O Espirita Mineiro

Orgão da Federação Espirita Mineira

PUBLICAÇÃO MENSAL

ANNO I | Brazil — Bello Horizonte, 1.· de Agosto de 1908 | N. 1

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Pouso Alegre.

—

A distribuição d' *O Espirita Mineiro* é gratuita, mas tendo de ser adquirido o material de uma officina typographica, afim de ficar melhor garantida a sua subsistencia, solicitamos de todas as pessoas generosas um auxilio *qualquer*, que pode ser *enviado* em vale postal ou carta registrada ao administrador desta folha, Oscar Pereira.

—

São collaboradores effectivos de *O Espirita Mineiro* os srs. drs. Fernando de Alencar, Mello e Netto e João Lustosa de Souza, Major Ignacio Cama e Casemiro Cunha.

Ao iniciarmos a publicação d' *O Espirita Mineiro* é com a maior alegria d'alma que enviamos um fraterno abraço ás nossas co-irmans:

Federação Espirita Brazileira.
Federação Espirita do Paraná.
Federação Espirita Amazonense.
Federação Espirita Alagoana.
Federação Espirita do Estado do Rio.
Federação Espirita Maranhense
Centro Espirita da Bahia.
União Espirita do Estado de São Paulo.
União Espirita Paraense.
Sociedade Espirita Allan Kardec, em Porto Alegre.

O NOSSO PROGRAMMA

Já era tempo de agirmos, os espiritas residentes em Bello Horizonte, no sentido de se estabelecer *aqui* o mesmo traço de união que nas *principaes* capitaes do Brazil está *ligando* as Federações estadoaes á Federação Espirita Brazileira, *do Rio* de Janeiro, *fóco* central de irradiação do espiritismo em nossa patria — *séde* donde tem *partido* e continuará a *partir*, mercê de Deus, o programma de orientação homogenea dessa doutrina de paz — eixo onde gira harmonicamente, num crescendo assombroso e excepcional, a roda do carro conductor dessa peregrina idéa, que corre e percorre em toda a parte do universo, vencendo os incredulos, alliciando os simples e benevolentes, fulminando os maus e os orgulhosos e desnorteando os ignorantes infatuados.

E já era tempo porque, embora a capital mineira o pequeno numero de legionarios dessa cruzada santa não nos permitta uma posição de destaque entre os combatentes dessa campanha incruenta, cujas victorias são incontaveis, temos certeza de ver chegar a pouco e pouco o bafejo moral de centenares de companheiros voluntarios, que, de longe mesmo, em legiões, se aprestam de ha muito para esta luta, onde têm elles sahido vencedores, e que se darão pressa em fraternizar comnosco, ajudando-nos a tecer as malhas dessa rêde onde, em toda Minas, devem ser apanhadas as victimas do naufragio da fé.

Assim unidos pela mesma crença, como formando em sua ramificação a parte de um apparelho organico, cujo orgão central é a Federação do Rio e cujas arterias principaes são as Federações estadoaes, teremos a vitalidade e a energia muscular defluentes desse organismo integral e sadio e estaremos aptos sem duvida a caminhar firmes, como genesicamente caminham as forças vivas da natureza, poderemos em fim fazer circular livremente as nossas idéas, tal como circula o sangue nas arterias do nosso organismo, cuja imagem foi comparativamente aqui evocada.

Grande é o numero de espiritas existentes em toda a zona mineira, formando ou não agrupamentos, estudando e praticando a sós ou em conjuncto a philosophia e a moral espiritas, e se por um lado é consolador o espectaculo formoso dessa irradiação maior do que a dos raios solares, dessa irradiação que illumina e aquece as almas congeladas pelo inverno glacial da descrença e do desespero, é contristador por outro lado a desorientação de alguns, que, descuidados do estudo meditado dessa mesma moral e ainda sob a influencia nefasta de doutrinas propensas á idolatria, se deixam facilmente fascinar pelo mysticismo e pela mystificação. Dahi os resultados contrapruducentes da propaganda originaria desses que vivem desnorteados da legitima doutrina, daquella que foi explicitamente coordenada por Allan Kardec.

Foi para obviar esses inconvenientes, essa confusão que a principio se estabeleceu no cerebro dos que primeiro acudiram ao grito de alerta, que providencialmente o grande espirito, que na terra se chamou Bezerra de Menezes, tomou o leme da Federação Espirita Brazileira e norteou-a por caminho seguro. Os seus discipulos e successores, como discipulos tambem de Allan Kardec, fieis ao espirito dos seus ensinamentos, continuaram a governar o batel, pedindo apenas aos remadores que não desconcertassem a harmonia do impulso braçal.

E' isso tambem que aqui vimos pedir, e se nos perguntarem que autoridade temos para assim ousadamente nos apresentarmos como pilotos de um outro pequenino barco, responderemos que nenhuma. Tomamos um logar vago, sem outra intenção além da de cumprir um agradavel dever e de prestar o nosso humilde e expontaneo concurso em prol de uma obra que se tornou inadiavel. E' no proprio oceano das ideas que vamos beber a prática e o tirocinio. E' nesse grande mar que queremos, com os nossos companheiros deste immenso Estado, fazer o estudo da pilotagem, cedendo de bom grado a outros o mando, quando a sua prova for eloquente e fundamente prática. O que pedimos é a adhesão geral, que todos venham ao nosso encontro ou nos permittam ir ao seu encontro, dominados pelo mesmo espirito de união e de fraternidade, com o desejo unico de identificar a nossa orientação, de observar por um só prisma, de exercitar a doutrina nos mesmos moldes, seguindo a mesma directriz.

Oxalá que os nossos confrades comprehendam a sinceridade e o alcance das nossas intenções e que os mensageiros de Jesus nos auxiliem, para conseguirmos vencer todos os dissabores, que surgem sempre, não já originarios da desintelligencia de alguns dos proprios prosélytos do espiritismo, mas principalmente dos inimigos dessa doutrina — inimigos porque ella os veio arrancar subitamente á adoração dos idolos, á adoração da materia e á adoração do dinheiro.

Aos nossos confrades de diversas localidades, a quem enviamos maior numero de exemplares desta folha, pedimos o favor de os distribuirem por aquelles a quem possa aproveitar a leitura.

—

Aos nossos collegas de imprensa pedimos noticiarem que a remessa d' *O Espirita Mineiro* é gratuita a qualquer pessoa que envie seu nome e endereço á nossa folha.

Federação Espirita Mineira

Por iniciativa de alguns espiritas, reuniu-se em 24 de Junho ultimo um grande numero de adeptos da nossa doutrina, residentes nesta Capital e immediações, com o intuito de fundarem uma sociedade que congregasse todos os elementos dispersos em todo o Estado, estabelecendo uma liga para orientação uniforme na propaganda e na prática dos seus ideaes.

Aberta a sessão, foi apresentada pelos iniciadores a seguinte indicação, que obteve unanime approvação:

« Os espiritas abaixo assignados, residentes em Bello Horizonte e suas immediações, reunidos em sessão no dia 24 de Junho de 1908, ao 1/2 dia, na casa da rua dos Caethés, canto da Avenida S. Francisco, resolvem fundar uma sociedade para propaganda ostensiva e estudo theorico e prático da doutrina espirita, sob a denominação de « Federação Espirita Mineira », á qual se poderão filiar todos os agrupamentos existentes na zona mineira.

Resolvem mais:

— Adoptar o programma basico de organização espirita, que foi approvado em 1.· de Outubro de 1904 pela Federação Espirita Brazileira e pelos delegados das agremiações espiritas, ali reunidos nessa occasião;

— Marcar a mensalidade de 1$000 para os socios contribuintes e a de 2$000 em diante para os socios mantenedores;

— Publicar o mais breve possivel uma revista mensal sob o titulo *O Espirita Mineiro*, para vulgarização e doutrinação do espiritismo;

— Nomear uma directoria provisoria composta de 7 membros, sendo: presidente, vice-presidente, 1.· e 2.· secretarios, thesoureiro, procurador e bibliothecario-livreiro, afim de iniciar os trabalhos preliminares, inclusive a confecção do projecto de estatutos, que serão principalmente moldados nos da Federação Espirita Brazileira e que deverão ser apresentados á discussão e approvação, no mais curto prazo, em Assembléa Geral dos fundadores;

— Considerar fundador, todo associado inscripto até á data dessa mesma Assembléa.»

A directoria, acclamada provisoriamente, apresentou o referido projecto de estatutos em Assem-

bléa, realizada a 5 de Julho p. p., tendo sido, com pequenas modificações, approvados unanimemente todos os artigos.

Para maior clareza, transcrevemos o capitulo I—«A Federação e seus fins», de modo a orientar os nossos confrades sobre o programma a que se referem as bases de organização espirita, mencionadas acima:

«Art. 1º A Federação Espirita Mineira, fundada na Capital de Minas Geraes, em 24 de Junho de 1908, ahi terá sua séde, como mais conveniente aos fins de irradiação expostos nestes estatutos, e tem por objectivo:

§ 1º O estudo theorico e experimental dos ensinos contidos na doutrina espirita, codificada por Allan Kardec, e a sua propaganda por todos os meios que offerece a palavra escripta ou falada, de modo a diffundir por todas as classes sociaes os seus beneficios, de accôrdo com os principios da moral christan, que é a base da propria doutrina;

§ 2º Constituir-se, entre as agremiações espiritas de Minas e a Federação Espirita Brazileira, na Capital Federal, o traço de união que estabeleça a sua solidariedade, integrando-as no movimento espirita universal e procurando entre todos estreitar laços de confraternidade, de modo a promover, quanto possivel, a mais completa harmonia de vistas e de fins;

§ 3º Praticar a caridade por todos os meios moraes e materiaes ao seu alcance.

Art. 2º Na realização do seu programma, a Federação se utilizará dos seguintes meios de acção:

§ 1º Para o estudo da doutrina, realizará sessões nos dias e pelo modo indicados no regimento interno, versando esse estudo sobre as obras fundamentaes de Allan Kardec e outras subsidiarias, assegurando-se a liberdade de discussão;

§ 2º Para a propaganda oral, promoverá:

a) Sessões publicas, meramente theoricas, em dias fixos, consignados no regimento interno;

b) Conferencias publicas na capital e nas cidades do interior de Minas, sempre que for possivel, convidando, para as realizar, oradores de reconhecida competencia, mas devendo o thema versar sobre assumptos doutrinarios, com exclusão completa de questões pessoaes e de aggressões a quaesquer outras crenças, mantida apenas a liberdade de critica moderada.

§ 3º Para a propaganda escripta, manterá a Federação:

a) Um orgão doutrinario, sob o titulo *O Espirita Mineiro*, custeado por assignatura modica para quem não seja socio, ou por donativos expontaneos ou solicitados, de accôrdo com as necessidades occasionaes—neste caso fazendo-se ampla distribuição por toda a parte;

b) Uma bibliotheca composta preferivelmente de obras espiritas, compradas ou adquiridas gratuitamente, a qual será franqueada ao publico, observadas as disposições do regimento interno;

c) Uma livraria espirita para venda de livros e folhetos que sejam uteis á propaganda, principalmente os editados pela Federação Espirita Brazileira.

Art. 3.º Para mais effectiva tornar a sua solidariedade com as agremiações federadas ou com os seus membros parcialmente, a Federação, quando solicitada a sua intervenção, lhes prestará todo o apoio ao seu alcance perante os poderes publicos de Minas na defeza dos seus direitos e prerogativas, em causas que digam respeito á doutrina.

Paragrapho unico. No mesmo intuito de confraternização, sempre que for possivel, a Federação enviará um representante em visita pelo Estado as agremiações federadas, principalmente onde não tenha delegado especial.

Á Religião dos Papas

Romana igreja, és bem um ramo secco:
Flores já déste, fructos, sombra e vida,
Porém, queimou-te o fogo da paixão!
Hoje, em redor, tu vês, tudo progride:
Coisas e seres, atomos e idéas:
Só tu és muda á grande evolução!
Em toda a parte, em toda a natureza,
Do verme á flor, da flor ao pensamento,
Ascende tudo para a perfeição,
Das leis ás forças e ao calor da vida.
Só tu te afundas mais e mais na treva,
Errante e cega, em meio á escuridão!
Estacionária, fria, nem percebes
Que o céo te fige e todos te abandonam,
Presa, do dogma, ao perfido grilhão!
Ri-se o mundo de ti... E a sciencia avança,
Levando tudo e te vencida á frente,
Sob o alfange do estudo e da razão.

MARIO CIS.

Vassouras, Julho de 1908.

Art. 4.º Para a prática da caridade, manterá a Federação:

§ 1.º Um posto mediumnico, receitista e curador, constituido de pessoal idoneo e desinteressado;

§ 2.º Uma pharmacia homo[illegible] onde sejam aviadas gratui[illegible] a quem necessitar, as receitas pr[illegible]tas pelos seus mediuns;

§ 3.º Uma escola gratuita para ensino de humanidades e moral espirita e que será regulamentada em occasião opportuna;

§ 4.º A *Assistencia aos Necessitados* para distribuição de soccorros materiaes á pobreza envergonhada, e cujo custeio será feito com o producto de mensalidades, conforme o Cap. V., e por meio de donativos em dinheiro, roupas, generos e outras especies, devendo tambem ser creado, logo que se reunam os necessarios elementos, um posto de Assistencia Judiciaria, um Gabinete Dentario e um Hospital Espirita para cura de obsedados, devendo esses departamentos comporem-se de pessoal desinteressado.»

A directoria, acclamada effectivamente, por indicação do confrade J. J. Lopes dos Santos, ficou assim composta: presidente, Antonio Lima; vice-presidente, Modestino Elisiario d'Arnide; 1º secretario, Sydney Augusto Bicalho; 2º secretario, Aly Barbosa da Trindade; thesoureiro, Oscar Pereira; procurador, Joaquim Menezes e bibliothecario-livreiro, Alexandre Pereira Netto.

Ficou desde logo assentada a idéa de adquirir-se o material typographico para a impressão de *O Espirita Mineiro* por conta propria, assim como alvitrada a construcção de um predio onde se installasse a séde social. Esta ultima proposição foi recebida com a mais viva sympathia, ficando desde logo a directoria autorizada a agir immediata e activamente para que se tornasse um facto esse alvitre.

A lista de socios fundadores, residentes na capital e cidades do interior, subiu a 73, tendo a directoria recebido depois disso grande numero de adhesões de toda a parte e esperando continuar a receber novo influxo.

Os estatutos já foram legalmente registrados, estando portanto a Federação no goso de personalidade juridica.

Durante o mez findo foram dados os passos convenientes para a obtenção de um terreno, e está sendo estudada a melhor fórma de se levar a effeito a construcção do predio, sem sacrificio dos associados. A directoria pensou em lançar uma grande subscripção para esse fim, podendo os concorrentes contribuirem com uma quota mensal, na medida de suas forças durante um determinado prazo.

Neste sentido não será inopportuno appellarmos desde já para os corações dos nossos irmãos em crença, pedindo-lhes um óbulo para esse fim. Qualquer que seja a quantia enviada, ella aqui será recebida com o mesmo reconhecimento, por sabermos representar a boa vontade e muitas vêzes por symbolizar *o dinheiro da viuva*. Uma contribuição mensal, ou um donativo unico por parte de cada confrade do nosso circulo, por pequeno que seja o concurso, será bastante para dentro em poucos mezes ser erigida a nossa séde social.

Com a realização desse *desideratum*, poderemos desde logo affirmar a força das nossas convicções perante aquelles que professam outras doutrinas e que, verdade seja dita, encontram immediato apoio para a elevação de templos apenas destinados á contemplação mystica dos seus idolos e á adoração do bezerro de ouro.

Nós não queremos um templo; apenas almejamos uma casa modesta, sem torreões nem abobodas, sem incrustações douradas, nem candelabros de crystal—onde possamos receber, com decencia e hygiene, os nossos doentes de alma e de corpo, para ministrar, ao espirito a fé racionalista e á materia o remedio mitigador dos seus soffrimentos physicos, e onde tambem lhes possamos proporcionar, a par do *Evangelho*, interpretado em espirito e *verdade*, a lição das *sciencias* e das *linguas* vivas, para edificação completa da sua intelligencia, de modo que *não mais* se lhes possa *impor* o velho *lemma* da igreja: *Crê ou morre!*

Oxalá, comprehendam a sinceridade das nossas intenções todos quantos nos lerem, e Deus permitta que venham ao encontro do nosso desejo.

—

Por emquanto já subscreveram para a construcção da séde os seguintes confrades:

Dr. Mello e Netto.....	100$000
Um espirita.....	100$000
A. Lima.....	100$000
Modestino d'Arnide...	50$000
Sydney Bicalho.....	25$000
Um Companheiro (em 12 prestações).....	24$000
Um Crente.....	20$000
Somma.....	419$000

Exhortações necessarias

E' com verdadeiro gaudio que tomo da penna para endereçar aos redactores d'*O Espirita Mineiro* o meu sincero applauso pela fundação, na prospera capital do igualmente prospero Estado de Minas Geraes, da «Federação Espirita Mineira» e do seu utilissimo orgão de publicidade.

Sinto incontrastavel desejo de amplexal-os effusivamente, felicitando-os pela grandiosa idéa que, em feliz momento, surgiu, como sol esplendoroso, no horizonte da culta sociedade da progressiva e moderna capital!

E' motivo para congratular-me com o Estado pela installação da alludida Federação e de sua indispensavel imprensa, transmissora dos ensinamentos christãos, que, com o alviçareiro advento do espiritismo, já vão enluarando a alma da Patria, por cujo céo, infelizmente fluctuam ainda as negras nuvens sinistras das sotainas monacaes!

Já é tempo de offerecer, lealmente, franca e decisiva batalha ao tenebroso exercito dos revoltantes phariseus, redivivos, actualmente, nas escuras legiões do nefando clericalismo!

Sim, cumpre-nos a todos nós, espiritas ou não, a quem anima a justa e sagrada indignação accesa,

pela traficancia dos mercadores do templo, empunharmos as pennas e, com ellas, como outr'ora Jesus com o latego bemdito, afugentarmos os simoniacos vendedores!

Estes, diga-se a verdade sem rebuço, não são constituidos somente pelos clerigos, mas tambem por uns tantos pretensos espiritas, verdadeiros mystificadores, que, não comprehendendo a sublimidade da nossa doutrina—lidima Revelação da Revelação—concorrem desgraçadamente, para o deslustre do nosso inegualavel credo ante os olhos dos desleaes adversarios, que não perdem ensejo para, das praticas charlatanescas, tirarem, ainda que illogicamente, deprimentes conclusões das nossas crenças, aliás tão moralizadoras quão racionaes!

E' de todo ponto necessario que o ceruleo lábaro do moderno espiritualismo, que se desdobra sobre dessos corações, puro como o firmamento azul que se arqueia sobre dessas cabeças, não desça das regiões ethereas em que tremúla, acenando ridente á pobre humanidade soffredora, a macular a sua translucida saphira nos paúes da impostura e revoltante fraude!

Como todos os sentimentos puros, a crença espirita possue tambem o seu pudor, que a torna inviolavel e sagrada.

E' indispensavel que desta verdade se compacitem os exploradores pouco escrupulosos do nosso divino credo.

Encantadora roseira pompeando, num brilho e aroma inefaveis, as mais puras e vivificantes ideas, o espiritismo offerece tambem os seus espinhos, que devem ser evitados e que consistem nas práticas abusivas e no charlatanismo, de todo incompativeis com a grandeza e sublimidade de sua doutrina!

Isso, porém, não significa uma condemnação aos estudos experimentaes que elle comporta e de cuja utilidade e importancia não é licito duvidar; mas sim, que nos devemos acautelar contra a charlatanearia e o fanatismo — rijos escolhos —em que naufraga o batel que, no encapellado mar da existencia terrena, singra em demanda do porto da salvação, em demanda do mundo da Verdade!

O que devemos é, sobretudo, nos preoccuparmos com a moral salutarissima do nosso credo, a qual é a mesma de Jesus.

E' nosso dever, antes de tudo, propagar a caridade em todas as suas variadas manifestações, auxiliando-nos mutuamente, consolando-nos, animando-nos. Devemos trabalhar por minorar as afflicções, as dores, moraes ou physicas, de quem quer que seja.

Devemos fazer com que as lagrimas que rolam pelas faces macillentas dos infelizes de qualquer nacionalidade, raça ou credo, se transformem em fresco orvalho, que faça germinar e florir o alegre e roseo sorriso nos seus labios crestados pela sêde da ventura!

Devemos nos esforçar por esquecer as offensas, e ás injurias, ás calumnias e aos despeitos de nossos inimigos devemos oppor o perdão —lympha crystallina e fresca, que, mais do que os ferozes castigos, tem a faculdade de extinguir o incendio da vingança, do odio e do rancor!

Combatamos os nossos adversarios, por mais intolerantes e injustos que sejam para comnosco, tão somente no terreno das idéas, e seja tal combate motivado, não por frivola vaidade, mas sim pelo caridoso dever de os instruir, de mostrar-lhes, á luz dos bons sentimentos e da logica, o paradoxo de suas crenças, o absurdo de suas concepções, o perigo de seus erros e preconceitos, a inanidade de seus argumentos contra a nossa religião, que sinthetisa o amor, o perdão, a concordia, a união, a fraternidade, em uma palavra, o verdadeiro Christianismo!

Não posso conceber como, em nome de Jesus — personificação da cordura, humildade e amor — possam os seus pretensos ministros, do pulpito ou do confissionario, publica ou clandestinamente, fulminar o anathema, aliás completamente innocuo, contra quem quer que não acceita os seus abstrusos ensinamentos e repelle os seus terriveis dogmas, já hoje completamente vãos!

Senhores do romanismo, já é tempo de abandonardes essas vossas idéas visionarias de um Deus padrasto, de castigos eternos, e de um purgatorio, a cujas penas se eximem as almas mediante missas bem remuneradas!

Não incutaes no coração dos peccadores, que aliás somos todos nós exilados neste ainda tão atrazado e precario planeta, sob o pretexto de corrigil-os, essas idéas que, por extravagantes e paradoxaes, só podem conduzir á indifferença, ao perigosissimo e cego fanatismo ou ao gelido, improductivo e arido scepticismo!

Abandonae essas pragmaticas ridiculas, essas exterioridades pomposas com que procuraes ferir as imaginações ingenuas e timidas, e que só têm origem no inconfessavel objectivo de accumularde, commoda e facilmente, um thesouro, que raro, tem, a attenuante de saciar um estomago faminto ou de enxugar o pranto ás faces lividas da Desgraça e da Miseria!

Arrepiae a carreira.

Deixae a hypocrisia, que tanto revolta a Jesus.

Não constituam essas vossas negras vestimentas talares a extensa nuvem sombria a eclipsar o sol do Christianismo, de cujos doces raios tanto precisam os corações que tiritam exanimes no frigidissimo carcere, na humida masmorra, onde os trancafiou o vosso credo, tão absurdo quão tyrannico!

Em nome de Jesus, não sejaes tão crueis!

Já é tempo de vos converterdes á sublime Religião Christan, que é esse Espiritualismo que ahi surge, palpitante de vida, rasgando uma alviçareira e deslumbrante aurora em a noite procellosa do coração humano!

Dr. Fernando de Alencar

Sete Lagoas, 11 de julho de 1908.

DOUTRINANDO

Que é o Espiritismo?

"O espiritismo é uma sciencia experimental e subministra o unico fundamento solido e verdadeira philosophia e de uma verdadeira religião".

A. RUSSEL WALLACE.

"Evitar o phenomeno espirita, desviar delle a attenção a que tem direito, é trabalhar para a bancarrota da verdade."

VICTOR HUGO.

"Envergonho-me de ter ridicularizado os phenomenos do espiritismo. Tenho hoje a certeza de que são um facto; e eu sou escravo dos factos."

CEZAR LOMBROSO.

Aos nossos carissimos irmãos, reincarnados neste planeta e que habitam o colossal e futuroso Estado de Minas:

«Saude, Paz, Amor e Conforto Espiritual».

—

O espiritismo, meus caros amigos, não é, como o suppõem algumas pessoas, propriamente uma — Religião —; mas sim, como muito bem o classificou o sabio naturalista Alfredo Russel Wallace, uma «sciencia Experimental»—, fornecendo solidos fundamentos para uma verdadeira doutrina philosophica, donde irradia, como um incandescente fóco de luz, a sublime «moral espirita» que fórma então a sua parte «religiosa».

Elle é tão vetusto quanto o Universo, — essa «obra-prima» do Supremo Creador, nosso Amantissimo Pae Celeste; pois, desde que existem creaturas humanas sobre a terra e nos innumeraveis mundos, naturalmente habitados, (1) que ha tambem «espiritos», de diversas jerarchias, a se entre-cruzarem, velozes como o pensamento, pelos ceruleos espaços inter-planetarios; — entidades geralmente invisiveis e que outra coisa não são mais do que as nossas almas em eterna evolução, desaggregadas dos varios e não menos evolutivos corpos mundanos, em obediencia á sabia e justissima lei da reincarnação.

Desde os mais remotos tempos historicos, o espiritismo se tem revelado á humanidade por esses mesmos «irmãos do espaço» que, expontaneamente ou evocados, se communicam comnosco, dando-nos bons conselhos e nos desvendando os mysterios d'além tumulo, ou da outra vida.

E' assim que, nas Indias, vamos encontrar nos antiquissimos livros sagrados dos Védhas, escriptos milhares de annos antes de nossa era Christan, bellos conceitos de origem espirita.

No Vedhismo, como, posteriormente, no Brahmanismo e no Budhismo, já era admittida, pelos seus innumeraveis adeptos, a crença na immortalidade da alma e em um mundo espiritual, cujos invisiveis habitantes, influenciam ou actuam constantemente sobre os incarnados.

Na China, o celebre Confucio tambem o propagou por entre os milhões de sectarios de sua doutrina, fazendo gravar numa estatua de ouro, para a moral de seus discipulos, o seguinte ensinamento: «Falando ou agindo, ainda que estejaes só, não cuideis que não sejaes visto ou ouvido; — os espiritos são testemunhas de tudo».

A Kabala, ou doutrina secreta do antigo Egypto e das Indias, de cujos altos mysterios só eram conhecedores os velhos sacerdotes que monopolizavam toda a primitiva sciencia, tanto religiosa como profana, era baseada na evocação dos espiritos, feita clandestinamente por aquelles anciãos nos reclusos santuarios de seus silenciosos templos.

Aos iniciados, que assistiam a essas kabalisticas ceremonias, impunha-se-lhes, sob um energico juramento, o mais rigoroso sigillo dessas mysteriosas reuniões.

Os Hebreus, como os Egypcios, tambem evocavam os seus mortos, quando queriam pedir-lhes conselhos ou saber a verdade dos factos; e, se Moysés, esse illuminado legislador biblico, prohibiu prudentemente a pratica do espiritismo entre o seu povo inculto, como consta do Deuteronomio, não foi, por certo, porque elle a condemnasse pelos estultos motivos que hoje o clericalismo romano propositalmente procura incutir nos animos fracos ou timidos de seu pacifico e obediente rebanho; mas, tão somente, para evitar as praxes abusivas que naquelle tempo, como ainda hoje infelizmente acontece entre muitos dos que se dizem espiritas, eram enxertados nessa revelada e moralizadora doutrina.

Mas, não obstante essa prohibição que se encontra na lei Moysaica, vemos na Judéa. o rei Saul ir pedir á Pythonisa do Endor para evocar o espirito do rei Samuel, que, realmente, lhe appareceu sob uma fórma semi-materializada e respondeu-lhe á sua consulta. (Reis cap. XXVII, v. v. de 7 a 25).

A. NETTO.

(Continúa)

(1) Vide — «Pluralidade dos Mundos», por Camillo Flammarion.---N. do A.

O ESPIRITISMO EM MINAS

Sobre o estado progressivo da nossa doutrina neste torrão, são curiosas as notas que adiante transmittimos, começando por transcrever o que a respeito foi escripto na *Memoria Historica do Espiritismo*, publicada em 1904, pela Federação Espirita Brazileira:

«MINAS GERAES: — A terra da Inconfidencia e da hospitalidade tem passado por ser o baluarte da fé catholica, do que se pode ter

effectivamente um testemunho material no numero consideravel de igrejas, disseminadas por todas as suas cidades, importantes ou modestas. Esse cunho religioso dos seus habitantes parece ser uma consequencia da simplicidade dos seus costumes e do recolhimento da sua vida pacifica, ao mesmo tempo que laboriosa. Ultimamente, porém, o observador attento, que se dê ao trabalho de sondar os animos, verificará em muitos logares que a antiga fé se acha singularmente arrefecida.

Esse phenomeno, para cuja producção concorrem causas que mereceriam ser postas em relevo em um livro de critica, e que por isso aqui omittiremos, seria alarmante para a estabilidade da moral publica, derivada do sentimento religioso, das populações mineiras, se para substituir as velhas crenças não verificasse o historiador que um novo codigo começa ali a ser prégado, com uma força de expansão que excede as mais optimistas previsões.

E' o que se está dando com o espiritismo, e deve-se considerar um verdadeiro favor do céo que, ao mesmo passo que a igreja vae perdendo o seu prestigio sobre as almas, o vacuo em que as deixa vá sendo preenchido pela nova doutrina, que as vem, no tempo proprio, revigorar e esclarecer. Assim, ao lado desse visivel declinio da fé catholica, Minas offerece o mais lisonjeiro espectaculo no que se refere á diffusão da crença espirita. E se na imprensa doutrinaria se conta apenas um orgão em Cataguazes, *O Allan Kardec*, e esse mesmo com a sua publicação interrompida ha poucos mezes, em compensação o numero de sociedades de estudo e propaganda é verdadeiramente consideravel em relação ao das suas principaes cidades.

Faltam-nos os dados ácerca dos seus antecedentes historicos, mas o que sabemos é que Bello Horizonte, Ouro Preto, Juiz de Fóra, Barbacena e Sabará constituem animadores nucleos de organização e proselytismo, quer pela sua importancia como localidades, quer pelo incremento doutrinario, que é dos mais vivazes.

Não se limitou, porém, ahi o movimento de renovação; longe disso se propagou, conquistando adeptos por todo o interior e abrangendo os seguintes logares: Uberaba, Monte Alegre, Montes Claros, Palmyra, Sitio, Porto Novo do Cunha, Guaranesia, Itabira do Campo, Rio das Velhas, Lafayette, Cataguazes, Santa Clara do Carangola, Lavras, Ubá, Mattosinhos, Pomba, Jaguary, Varginha, Caratinga, Sapé de Ubá, Sacramento, Conquista, Alto Rio Doce, S. João Nepomuceno, S. Antonio de Ponte Nova, Perdões, Registro, Carrancas, Varginha, Canna Verde, Santa Helena, Bicas, Alfenas, Areado, Coimbra, S. Sebastião do Paraizo, etc.

Em quasi todas essas localidades existem grupos regularmente constituidos, fazendo-se a propaganda por meio da divulgação das obras e publicações espiritas, e merecendo igual cuidado a experimentação phenomenal.

Em 1900 era de 13 o numero das associações que adheriram á Federação Espirita Brazileira, em seu relatorio ao Congresso Espirita de Paris. Depois disso foram creadas outras 17, sem contar as de fundação recente, nos ultimos 18 mezes, mencionadas no começo deste capitulo.

Pode-se, pois, dizer, á vista desse imponente movimento, que, se Minas foi o baluarte tradicional da fé catholica, será dentro de algum tempo o mais importante nucleo do espiritismo no Brazil.

Emquanto no mundo inteiro, durante o longo periodo de 40 annos, se operava uma verdadeira revolução nas idéas, e os investigadores, dominados pelos factos, iam dia a dia, descobrindo e affirmando a existencia dos phenomenos espiritas; emquanto os homens, que raciocinam livremente, se voltavam com sympathia para o estudo e a pratica moral do espiritismo, tendo nelle encontrado o mais consolador derivativo para os soffrimentos da vida, em Minas, somente em 1903 appareceu, na cidade de Cataguazes, o primeiro periodico *O Allan Kardec*, sob a redacção de José Vidigal e Armando Drummond.

Então, já no Brazil inteiro era calculado em 160 o numero dos grupos espiritas, onde se estudava e se fazia propaganda da Nova Revelação, sendo que Minas contribuia com um contingente limitadissimo, dada talvez a accentuada inclinação para o catholicismo.

Em 5 annos, porém, o espiritismo, como verdade que tem fatalmente de impulsionar os homens, quer queiram ou não, irradiou-se de tal sorte, que já é uma satisfação ver hoje os seus fructos abençoados serem colhidos em todo o territorio mineiro.

Senão, veja-se a seguinte estatistica de agremiações e jornaes, a qual ainda assim não exprime a verdade quanto ao seu verdadeiro total, pois que foi extrahida das collecções do *Reformador*, a cuja redacção nem sempre são remettidas as noticias da fundação de agrupamentos arregimentados, pois existem muitos grupos onde se fazem experiencias e estudos, mas que, por demasiado intimos e familiares, não fazem circular a noticia da sua adhesão ás nossas idéas.

Jornaes:

1903 — Cataguazes — *O Allan Kardec*.

1904 — Juiz de Fóra — *Jornal Espirita*. Pontal — *A Aurora*.

1905 — Campanha — *Novo Horizonte*. Cataguazes — *A Verdade*

1906 — Sapé de Ubá — *Espiritismo*. Uberaba — *O Arrebol*.

1908 — S. João d'El-Rey — *O Revelador*.

Agremiações:

1903 — Cataguazes. «Grupo Espirita Paz, Luz e Amor». Uberaba. «Centro Espirita Amor, Caridade e Fé». Varginha. «Grupo Espirita Fé, Caridade e Humildade». Alto Rio Doce. «Grupo Espirita Familiar São José». Montes Claros. «Grupo Espirita Paz e Caridade». Espirito Santo da Forquilha. «Centro Espirita Fé, Amor e Caridade».

1904 — Pomba. «C. Espirita do Pomba». Santa Clara do Carangola. «Grupo Espirita Esperança». Barbacena. «G. Espirita de Barbacena». S. Paulo de Muriahé. «G. E. S. Luiz Gonzaga». S. Geraldo. «G. E. Paz e Caridade». Palmyra. «G. E. Paz, Amor e Caridade». Rio Branco. «G. E. Amor e Caridade». Mariano Procopio. «União Convencional de Estudos Espiritas». S. João d'El-Rey. «C. E. Amor ao Proximo». Juiz de Fóra. «C. E. União, Humildade e Caridade». Bello Horizonte. «União Espirita de Bello Horizonte». Uberaba. Oito grupos familiares, que se fizeram representar por occasião do centenario de Allan Kardec — veja-se *Reformador*, anno XXII, n. 21.

1905 — Limiar. «G. E. Jesus e Caridade». S. Sebastião do Paraiso. «G. E. Alexandre Herculano». Monte Carmello. «C. E. Trabalho e Perseverança». Tres Corações. «G. E. Deus, Christo e Caridade». Juiz de Fóra. «Federação Espirita Mineira». Serra da Neblina. «G. E. Amor e Caridade».

1906 — Rio Branco. «C. Espirita Amor e Caridade». Guiricema. «G. E. Amor e Fraternidade». Burnier. «G. Espirita Humildade, Igualdade e Caridade». Queluz. «G. E. Paz». Santa Maria. «G. E. Fé e Amor». Porto Novo. «G. E. Fé, Amor e Caridade». Leopoldina. «C. E. Amor ao Proximo». Sacramento. «G. E. Esperança e Caridade». Machado. «Sociedade Machadense de Estudos Espiritas.

1907 — Tres Corações. «S. E. Perdão, Amor e Caridade». S. João Nepomuceno. «G. E. União, Humildade e Caridade». Santa Luzia do Carangola. «C. E. Carangolense». Sete Lagoas. «G. E. Sciencia e Caridade». Caratinga. «C. E. Dias da Cruz». Machado. «S. E. União e Caridade».

1908 — Cataguarino. «G. E. Guerra Junqueiro». Santa Rita do Sapucahy. «G. E. Amor e Caridade». S. João d'El-Rey. «G. E. Ismael». Uberaba. «G. E. Patria Universal» e «G. E. Cogitação do Seculo XX». Bello Horizonte. «Federação Espirita Mineira».

Assim pois, Minas está victoriosamente pagando o seu tributo ao espiritismo, e em boa hora na capital começa a ter existencia juridica o centro de acção donde deve partir a corrente de união e propaganda, tão necessaria á harmonia de vistas indispensavel para augmentar a força da sua irradiação.

LIVROS ESPIRITAS

Acham-se á venda em nossa séde todas as obras editadas pela Federação E. Brazileira, cujo catalogo publicaremos no proximo numero, sendo os preços os mesmos do Rio. Quem pretender qualquer livro pode desde já enviar-nos o importe, incluindo 300 réis para o registro.

Commentarios

Nos estatutos da nossa sociedade, os quaes vão ser muito breve impressos e enviados a todos os grupos existentes em Minas, ha dois artigos que se destacam, por serem caracteristicos das funcções de uma Federação estadoal e que merecem um commentario explicativo.

Diz o art. 28:

«Os agrupamentos espiritas (1) *existentes somente na zona mineira*, que queiram filiar-se á Federação, deverão, no acto de o solicitarem, enviar um exemplar dos seus estatutos ou o programma dos seus trabalhos, afim de, examinados pela directoria e verificado estarem de accôrdo com os intuitos da Federação, serem elles inscriptos».

O nosso commentario versa sobre a phrase «existentes somente na zona mineira» e tem por fim chamar a attenção dos nossos confrades directores de outras Federações estadoaes, para o facto de já terem sido filiados a sociedades com funcção estadoal agrupamentos situados na zona de outros Estados.

Somos de opinião que, para obdecer a um mecanismo perfeito e integral, nos Estados onde não existam Federações os agrupamentos devem filiar-se somente á Federação Matriz, e dest'arte teremos limitado a nossa acção ao circuito que nos compete e prestado consideração á séde, demonstrando igualmente o espirito de ordem e disciplina que devem ser o nosso apanagio.

E por sua vez a Matriz, parece-nos, quando algum agrupamento estadoal se lhe dirija, deve remettel-o á Federação do estado, sempre que ahi já ella exista.

Diz o art. 30:

«Em todas as cidades mineiras a Federação deverá ter um representante directo, ou delegado, com poderes geraes para represental-a e ser o intermediario de todos os seus actos, o qual não só promoverá a creação regular de grupos orientados como zelará para que jamais sejam no seu circuito deturpados os fins moraes da doutrina.»

Pensamos que a iniciativa da instituição de delegações effectivas em todas as cidades de um Estado foi nossa, pois não tivemos occasião de ler os estatutos das Federações dos outros Estados. Naturalmente não nos attribuimos um merito especial com tal iniciativa, ao frisarmos esse artigo. O que desejamos é lembrar a conveniencia de serem adoptadas ambas as medidas por todos os nossos confrades directores de sociedades identicas, fazendo nós um appêllo a cada uma em particular e solicitando a intervenção da Matriz com a sua opinião e com o seu patrocinio para que seja normalizada esta conducta.

(1) O grypho é nosso.

O Espirita Mineiro

Orgão da União Espirita Mineira

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director, Antonio Lima --- Endereço, Rua Pouso Alegre --- Administrador, Oscar Pereira

ANNO I | Brazil -- Bello Horizonte, 1 de Dezembro de 1908 | N. 5

DISCUSSÕES

A proposito de um incidente ultimamente passado entre um eminente confrade nosso e um padre completamente leigo em materia de espiritismo, como aliás quasi todos o são, dissemos que ainda voltariamos a tratar dos casos exclusivos em que, segundo o nosso parecer, o espirita illustrado e criterioso deve terçar as armas da discussão. Vamos hoje nos desobrigar desse grato compromisso com o carinho que bem merece um assumpto tão barateado pelos nossos co-religionarios, que muitas vezes sem o querer compromettem o prestigio da nossa doutrina com polemicas extemporaneas e mal cabidas.

E' facto que a discussão pode em certos casos contribuir para impressionar o adversario sobre a superioridade incomparavel dos ideaes espiritas, mas convem sempre remembrar o conselho de Christo quando recommendou aos seus discipulos não atirassem perolas aos porcos.

Saber escolher o homem com quem se discute e a occasião azada — eis o criterio difficil de seguir; mas descer a responder a qualquer folicular boçal e grosseiro, sem merito literario, sem conhecimento do assumpto, nem dignidade para conduzir o debate dentro das regras de urbanidade exigidas pela doutrina espirita — fraterna por excellencia — facil é verificar que isso constitue empreza infructuosa.

Para admittir a moral espirita — superior, ideal, grande e nobre — é preciso impreterivelmente que o homem tenha ascendido além do charco onde os vicios e os interesses mundanos se revolvem ascorosamente, e nesse caso, fôrça é confessar que, minguando na grande generalidade dos criticos os predicados espirituaes — a dignidade, o desinteresse, o amor fraterno e sobretudo a verdadeira fé em um Deus justo e sabio — não se lhes pode esperar senão a revolta, a opposição systematica e até o insulto soez, em linguagem de estribeiro, entre os de mais baixa estirpe.

O espirita orientado, incide em grande erro descendo a respirar semelhante athmosphera, qual a que lhe cream os opposicionistas empenhados em manter calculadamente doutrinas que constituem um meio de vida, um motivo de extorção ou de predominio especulativo sobre a ignorancia.

E' mister que o adversario suba até nós, pela delicadeza da controversia, para então, sim, nos honrarmos em lhe respigar o argumento, usando *indispensavelmente* de linguagem comedida, onde transpareça a cordialidade, a doçura e principalmente o amor, de modo que assim, pelo exemplo, e á semelhança do que fazia Jesus, não somente tenhamos util ensejo de dar testemunho de que verdadeira e unicamente somos seus discipulos, como tambem possamos de caminho conquistar algumas das ovelhas tresmalhadas.

De uma coisa precisam ficar claramente convencidos os nossos confrades: e é que a discussão tanto pode trazer honra a quem a anima dentro de um terreno compativel com o nosso credo, quanto pode desabonar e servir de vilipendio a quem a conduz por caminhos escabrosos.

Que os nossos antagonistas, na grande maioria insultem, esbravejem, usem de fraude e até de traição nos seus processos de critica — é natural, é logico — podemos dizer: *é isso mesmo*; *está certo*. Elles estão no seu papel. O que nos causaria pasmo era se elles fossem leaes, se usassem de linguagem fraternal e defendessem a *sua verdade* com aquelle encanto e aquella doçura de que se servia o Divino Mestre.

Ora, convenhamos que se assim fôra, se assim acontecêra, nenhuma razão haveria para que o espiritismo fôsse considerado um reformador moral da sociedade. Era o caso de desapparecerem os antagonismos e de todos se darem as mãos numa fraternal communhão de ideias e de sentimentos.

A verdade é uma só. A differença está em que os homens não se nivelam ainda pela nobreza do caracter para encaral-a irmanmente pelo mesmo prisma superior.

Portanto, os nossos adversarios, quando dignos, devem merecer-nos acatamento e attenções especiaes; quando insolentes, porém, são credores da nossa commiseração pelo seu atrazo e endurecimento no orgulho. Rebater as suas falsas apreciações não o devemos tentar senão com muito cuidado de vigilancia para não nos parecermos com elles; e isso mesmo só seria aproveitavel quando o contradictor revelasse conhecimentos bastantes sobre a doutrina e argumentasse seguida e logicamente, sem subterfugios nem subtilezas — o que ainda está por acontecer.

Até hoje não conhecemos um só adversario que mostrasse conhecimento profundo dos phenomenos espiritas e os combatesse com logica e bom senso.

Isto dizemos alto e bom som, desafiando quem quer que seja a nos contestar.

A discussão sobre o espiritismo raríssimas vezes tem sido alimentada contra pessoas capazes de reunir os tres principaes predicados: conhecimento da materia, imputabilidade literaria e sobretudo decôro para a polemica.

Nessas mesmas raras vezes, o espiritismo nunca deixou de sahir victorioso.

Assim claramente exposto o nosso pensamento, nunca aceitaremos discussão e menos ainda a provocaremos de quem não venha apparelhado com o cabedal para o precioso torneio em que a Verdade — a virgem diaphana dos anhelos humanos — deve ser tratada com o carinho, a nobreza e o respeito de que é dignamente credora.

Discurso do presidente da União Espirita Mineira na sessão solemne de 3 de Outubro de 1908.

(Continuação)

A essencia desses ensinos não é facil analysal-a num simples discurso. Lel-os, apprehendel-os e aprecial-os no seu alto e incomparavel valor como obra superiormente concebivel, de uma transcendencia que ultrapassa todas as philosophias correntes e de uma moral singela e christan, que encanta e fascina pela sua racionabilidade pelo consolo balsamico que derrama em todos os corações sequiosos de conforto e pela surprehendente luz que lança em todas as intelligencias ávidas de conhecimentos sobre a origem e o destino do homem — é tarefa a que me não proponho aqui, porque essa doutrina magistral demanda um longo e paciente estudo afim de ser a intelligencia do homem encaminhada nos diversos themas que ahi se debatem magnificamente numa successão assombrosa de revelações imprevistas.

Foi da ignorancia mais completa das leis espiritas que se originou a versão de que o espiritismo conduz á loucura e que é obra do demonio. Os seus inimigos espalharam esse boato em toda a parte como recurso ultimo e em desespero de causa, ao ver que não podiam oppor um dique á irradiação dessas novas verdades.

E' que a revelação dos Espiritos vinha reformar subitamente as ideias correntes a respeito das origens do homem e o seu destino e, como Christo enxotando os vendilhões do templo, vinha desmoronar por completo os dogmas mercenarios e immoraes de outras religiões militantes.

O espiritismo vinha além disso abalar os alicerces de uma sociedade corrupta onde o egoismo e o orgulho tinham creado raizes, dando logar a que o homem considerasse um direito trabalhar por conseguir para si somente o maximo do poder, da fortuna e da gloria, embora sacrificando os interesses do seu proprio irmão carnal, embora os do seu proprio pae, enganando-os, calumniando-os, defraudando-os, condemnando-os matando-os mesmo se preciso fôsse, e até se não fôsse preciso, comtanto que elle désse um publico testemunho do seu prestigio, da sua coragem ou da sua fôrça muscular.

Numa sociedade onde se acotovelam homens desta tempera é natural que o espiritismo tenha encontrado acerrimos inimigos, porque, em synthese, elle préga a mais decidida abnegação, a mais completa humildade em todos os actos da vida, ensinando-nos a renuncia inteira a tudo que se não relacione com a riqueza espiritual.

Ora, a riqueza espiritual é o amor de Deus e do proximo elevado á sua quintessencia, é a humilhação do orgulho, offerecendo-se a face esquerda a quem nos esbofeteia a direita, é o sacrificio do egoismo, dando-se a tunica a quem nos peça a capa, é a abnegação do Cireneu em caminho do Calvario, é a tolerancia de Christo diante da mulher adultera, é a resignação de Lasaro, é a paciencia de

Job, é a fé do centurião de São Matheus, é a esperança do Bom Ladrão na salvação promettida por Jesus, é a caridade do Samaritano para com aquelle caminheiro assaltado e ferido por ladrões na estrada de Jerusalém a Jericó.

Esta é que é a moral visada pelos Espiritos. Houve algum additamento ao que fôra legado por Jesus Christo?

Absolutamente que não.

Os Espiritos se limitaram a chamar-nos a attenção para as subtilezas divinas que o Evangelho comportava no crystal da sua essencia espiritual, e ensinaram leis explicativas de phenomenos physicos e moraes que vinham dar ensejo a uma analyse mais cuidadosa e racional dos textos evangelicos e a uma elucidação scientifica dos chamados milagres biblicos.

A moral dos Espiritos é pois o renascimento da fé e da esperança, é a alegria que volta com a promessa da immortalidade, é a recompensa dos justos que se verifica, é o socego dos bons que se affirma é a paz dos benemeritos que se confirma. A vida e o progresso são infinitos. A intelligencia é um predicado eterno, a illustração um dote eterno, o amor fraternal, um patrimonio eterno. A fome e a miseria não existem, como não existem dores e lagrimas para quem cumprir o seu dever. Tudo deve ser abnegação e heroismos de amor. Os maus soffrem se assim o querem, mas o progresso lhes é indispensavel porque Deus é justo.

Para que permanecer no erro? Elles lastimam-se, reflectem, arrependem-se. Que fazer? Voltar ao mundo, nascer de novo, soffrer para progredir, para acompanhar as pegadas dos outros e conseguir crystalizar a alma no crysol onde todas se depuram e se irmanam, até tornal-a immaculada e generosa, até adornal-a de excelsas virtudes.

Tal é a evolução da alma atravéz das vidas successivas em varias reincarnações, segundo a doutrina dos Espiritos no seu transumpto mais laconico, incompleto aliás.

Para comprehendel-a nos seus delicados matizes é mister estudal-a com muito devotamento e sem animo preconcebido e não fazer como os insensatos, que de antemão tudo condemnam.

Attendendo ao meio ingrato onde ideias materialistas se acamaram, difficultando a acceitação de principios abstractos, a Providencia proporcionou occasião de se realizarem phenomenos physicos afim de ferir a retina dos mais afferrados ás theorias correntes. E á medida que os Espiritos transmittiam os ensinos theoricos, animavam as manifestações physicas, que se prestavam positivamente a ser incorporadas aos factos da sciencia moderna e que eram o attestado de um seu novo prisma, interessante e fecundo em resultados e em beneficios, e com os quaes a propria sciencia não ficava com o peior quinhão.

Esses phenomenos, attestando a existencia de um mundo abstracto onde intelligencias que comportam ideias objectivas estabeleciam comnosco um commercio de relações, sem que disso nos apercebessemos claramente, vinham jorrar intensa luz sobre os phenomenos mysteriosos de que a historia e a tradição desde tempos immemoriaes nos contavam prodigios, por vezes nos [illegible]ando, por vezes nos deixam [illegible] intelligencia confusa e atordoada.

Não era possivel a existencia do mysterio nem do sobrenatural em factos que tão accentuadamente reagiam sobre o nosso mundo e que só eram sobrenaturaes para quem ainda os não pudera ou não soubera entender. O hypnotismo, o magnetismo, a electricidade, a radiographia, todas as fôrças que se ramificam da physica e da psychologia modernas passaram ainda ha pouco por manifestações sobrenaturaes se a sciencia já não as houvesse descortinado e inscripto entre as conquistas do seu trabalho como factos constatados no seu laboratorio experimental.

Deram causas e nomes varios ás manifestações espiritas alguns investigadores que não acreditaram ser uma intelligencia diversa que se ligava ao medium ou intermediario dos dictados. E então tudo explicavam pelo somnambulismo, a suggestão, a telepathia, a allucinação, o hypnotismo e até por theorias absurdas, inexistentes [illegible] positiva, nem razão rigorosamente scientifica.

Os phenomenos de somnambulismo, e os outros já referidos, existem de facto, mas distinguem-se perfeitamente por caracteres especiaes para quem esteja bem familiarizado com os processos da psychogia, pois ha manifestações cuja intelligencia revela completa e inconfundivel independencia da do intermediario e da dos experimentadores do circulo e que por isso mesmo não podem ser incluidos nos daquella especie.

A insistencia em estudal-os fez com que, no periodo de 1870 a 1873, o eminente sabio inglez William Crooks se entregasse a uma longa analyse experimental, concluindo por confessar que «esses factos têm o caracter mais surprehendente e parecem inteiramente inconciliaveis com todas as theorias conhecidas da sciencia moderna».

Em Setembro de 1898 esse mesmo physico, presidindo ao Congresso Scientifico da Associação Britannica, em Londres, pronunciou as seguintes palavras:

«Trinta annos se passaram desde que publiquei as actas das experiencias tendentes a mostrarem que fóra dos nossos conhecimentos scientificos existe uma fôrça posta em actividade por uma intelligencia differente da intelligencia commum a todos os mortaes. Nada tenho a retratar-me dessas experiencias e mantenho as minhas verificações já publicadas, podendo mesmo a ellas accrescentar muita coisa».

Paulo Gibier, Charles Richet e Gabriel Delanne, na França, Cesar Lombroso, Lapponi e Morselli, na Italia, Zoelner, na Allemanha, Alexandre Aksacoff, na Russia, para só citar os maiores vultos da sciencia moderna, entregaram-se seriamente a essas pesquizas e acabaram affirmando em livros que correm, impressos, a existencia dos Espiritos.

Pois bem; é essa obra de renovação social, de conforto para os que soffrem e de esperanças para os que se não conformam com a morte, que immortalizou o nome do grande Apostolo cujo anniversario aqui nos faz reunir para offerecer-lhe um testemunho de affecto.

Exaltar o seu nome, abençoar o seu esforço, agradecer o sacrificio que despendeu com o fito de ser util aos seus semelhantes, trazendo-nos novos subsidios ao descobrimento da Verdade, é um dever de todos quantos prezam a collaboração honesta e desinteressada do homem na obra da civilização.

Mas Allan Kardec não foi somente o simples agente da civilização. Entre a phalange gloriosa dos demolidores das velhas crenças elle se destaca como um pharoleiro das regiões inhospitas da felicidade. A doutrina que elle coordenou, clarão de alvorada exlendi la na primavera dos tempos christãos, transforma-se num radioso sol em pleno meio dia atravez do mediterraneo!

Glorificae o seu nome, vós todos que o amaes. Glorificae-o tambem vós outros que lhe desdenhaes o valor de sua obra, pois já lhe basta a virtude de haver feito com que aquelles que crêm na revelação espirita pudessem atravessar o resto dos caminhos da vida alumiados pelo doce luar da esperança e sob as chispas estellantes da fé.

Discurso pronunciado pelo dr. Fernando de Alencar na sessão solemne commemorativa do anniversario de Allan Kardec:

Exmas. sras., meus senhores:

A rosa fragrante das alegrias immaculadas desabrocha dentro de meu coração a corolla de suas petalas setinosas neste momento solemnissimo, em que eu, humillimo e despretencioso orador, venho, pela vez primeira, á capital deste glorioso Estado, para trazer neste recinto — provisoriamente transformado, pela gentileza fidalga do governo, em templo do moderno espiritualismo — a violeta de minha admiração e respeito, de meu culto sincero, de minha homenagem ao eminente Espirito que, ao incarnar-se, recebeu o nome de Léon Hyppolyte Denisard Rivail e que, sob o pseudonymo de Allan Kardec, se tornou mais tarde vantajosamente conhecido pelas suas obras de substancial valor philosophico, hoje amplamente vulgarizadas por toda a superficie da terra, por todos os continentes, por todas as nações, por todas as grandes e pequenas cidades e aldeias, por todos os palacios, por todos os lares, por todos os corações!

E' que as ideias desse credo incomparavel, chamado espiritismo vão despertando as consciencias que, ha muito, mergulhadas no estado soporifero da indifferença causada pelos paradoxos do romanismo, affluem agora ao templo da Verdade Espirita, em cujo ambito, desdobrando as azas em radiante jubilo, entôam hymnos alviçareiros, agradecendo ao Pae Celestial a esmola generosissima da luz da verdade de alem-tumulo — reflectida na philophia e religião do hodierno Espiritualismo — esse, por dizel-o assim, telescopio com que as intelligencias incarnadas vão surprehendendo as maravilhas do mundo do espaço, imperceptiveis aos orgãos visuaes da materia, vão descobrindo as sumptuosidades do infinito palacio de Deos, palacio que é toda essa immensidade celeste, que se desdobra magestosa sobre nossas cabeças, palacio que é toda essa infinita abobada azulada do firmamento, em cujas virtiginosas profundezas, no azul ethereo e translucido, fervilham inumeraveis planetas, rebrilham sóes, scintillam nebulosas, precipitam-se mundos, constellações, gravitando todas essas myriades de astros, numa ordem prodigiosa, em derredor do infinito Foco de Luz que se chama Deus!!! E, senhores, é desse infinito oceano de sagradas flammas que irradia o movimento, a vida, o fluido ethereo que envolve as estrellas e invade a immensidade do espaço, onde se agita o invisivel mundo dos Espiritos no afan incessante do trabalho regenerador, mediante o qual, impulsionados pela maravilhosa lei do progresso, vão ascendendo cada vez mais, descortinando novos horizontes, novos ceos, em cuja inescrutavel abobada aurifulgente embebem-se mysteriosos orbes polychromos, variegadas estrellas, que dir-se-iam outras tantas condensações da luz em suas mais variadas colorações ou crystalizações de fluidos luminosos formando mundos imponderaveis e cambiantes, azues, roseos, virentes, opalinos, rubros, jaldes!...

E todas essas prodigiosas espheras de esmeraldas, saphyras, rubis e topasios podem ser comparados a mysteriosos candelabros suspensos do tecto da immensidade — unico templo digno da magestade de Deus, que enche, litteralmente, o infinito da Eternidade e o infinito dos espaços sideraes, não cabendo, portanto, nos templos dos sectarios dos diversos credos em que se divide a humanidade, não cabendo nesses tem-

plos de granito, de onde, infelizmente, a mão do Progresso ainda não conseguiu arrancar os idolos, a cujos pés, genuflexa, prostrada certa parte do genero humano, entorpecida no fanatismo e, quiçá, em pseuda tolerancia, apresenta ainda a face da civilização o contristador espectaculo de consciencias maniatadas com os grilhões dos inconcebiveis dogmas, e de pensamentos que varrem a poeira das sandalias pontificias, quando Deus os creou com azas tenuissimas para que se pudessem elevar, para que, desferindo o vôo atravez as amplidões infinitas, se pudessem aninhar no coração do Pae supremo, para cujo regaço hão de convergir todos os seus filhos exilados nos innumeraveis mundos de expiação!!

E é nesses mundos, semelhantes á terra em que estamos hospedados, como peregrinos viajando pela estrada que vae ter ás remotissimas regiões da perfectibilidade; é nesses planetas que, de seculo em seculo, surgem inesperadamente sêres predestinados, verdadeiros missionarios, que a elles descem para esclarecer as suas humanidades, melhoral-as, conduzil-as pela vereda sempre aspera, mas florida, da rehabilitação e do progresso!

E Allan Kardec, senhores, foi um desses missionarios sublimes.

Tendo nascido em Lyon, na gloriosa França a 3 de outubro de 1804; incarnado em o seio de uma familia notavel pela nobreza da honra, da probidade, e pela distincção de seus antepassados na advocacia e magistratura, que exerceram com brilho, o moço Rivail Denizard, depois de se ter bacharelado em letras e sciencias, doutorou-se em medicina, tendo feito com realce o seu tirocinio academico e defendido sua these com lustre e distincção!

Foi depois autor pedagogico de raro merecimeeto, professor emerito, havendo produzido importantes obras sobre instrucção publica, sobre mathematicas e diversas questões grammaticaes e philologicas, obras que foram adoptadas pela Universidade de França.

Depois de bem apparelhado com essa bagagem literaria e scientifica, encetou os seus primeiros estudos sobre o espiritismo, tanto em sua parte experimental como ainda em seus principios doutrinarios, moraes e psychologicos.

Conspicuo e estudioso observador, propoz-se resolver, em numerossimas sessões, os problemas de psychologia, tendo erguido, com gloria sem par, o espesso veo que nos occultava, completa e mysteriosamente, a vida de alemtumulo, o mundo do espaço; tendo trabalhado, com uma pujança e um heroismo portentoso, para nos fazer conhecer a natureza do mundo invisivel, de que foi elle, senhores, por dizel-o assim, o infatigavel e sublime Colombo!...

Eis ahi, em pallidos traços symtheticos, quem foi o codificador da religião consoladora por excellencia. Eis ahi quem foi o architecto sublime dessa grandiosa columna de luz chamada Espiritismo... dessa immaculada pyramide do nosso divino credo, pyramide construida com o impolluto marmore da Fé sobre o granitico pedestal da Razão!

Sim: desde a mais remota antiguidade, desde o tempo em que o espirito humano—essa rosa de luz começou a desabrochar as suas aureas petalas, reçumando o aroma ineffavel dos conhecimentos que o raciocinio e a meditação lhe suggeriam, jamais um credo, uma philosophia, uma concepção religiosa se impoz com mais imperio ao coração e á intelligencia do homem do que esse moderno espiritualismo que, tendo nascido, como Christo, tão modestamente, tem vindo tambem, como o filho de Maria, palmilhando a via dolorosa dos motejos, das calumnias, das perseguições, dos ultrajes arremessados pela inveja, pelo despeito, pelo orgulho e, muito principalmente pelo egoismo e avareza, cujo coração de gelo nunca experimentou a suave tepidez de um sentimento generoso, da flamma dulcissima e vivificante da caridade!... da caridade, senhores, esse pharol de deslumbradores clarões e que no oceano revolto das existencias nos mundos de expiação, como a terra, nos indigita com segurança uma enseada amplissima e deliciosa, em que se desdobra em toda sua maghificencia e exuberancia, o verdadeiro eden da felicidade terreal, o ineffavel jardim paradisiaco em que pompeiam as flores dos sorrisos, que só desabrocham depois de terem sido regadas pelo orvalho crystallino das lagrimas puras do arrependimento sincero e edificante!

Senhores, não pode tardar o triumpho completo do moderno espiritualismo em o nosso planeta!

A' transcedente e elevada these philosophica do «Quem somos, donde vimos, para onde vamos» e que tem feito o desespero da metaphysica de todos os tempos, e engendrado os mais abstrusos, illogicos e contradictorios systemas phylosophicos, nenhum credo, nenhuma philosophia respondeu, jamais, com tanto agrado, com tanta racionabilidade, com tanta elevação e justeza, como o espiritismo com a lei das reincarnações, consoante a qual só podem ter explicação plausivel as differentes condições em que todos nascemos.

De feito, senhores, para quem admitte a infinita bondade, justiça e previdencia de Deus, como se poderá explicar, sem sophismas grosseiros, o facto veridico e frequente dos infelizes que a existencia iniciam com terriveis e crudelissimas provações, como a cegueira, a surdez, a deformidade, a mudez, a miseria, a par dos que vêm ao mundo na plenitude de suas funcções physiologicas, reclinados em berços de arminho, no meio do conforto e bemestar proporcionados pelas divicias e a opulencia?...

Como podeis explicar a prematuridade do vicio, do crime, da virtude, do genio?

Como interpretar o facto de creanças cujas concepções maravilham o mundo?

E as ideias inatas e as tendencias precoces, como podeis explical-as sem admittirdes o principio das vidas anteriores?

Não ha duvidar que a fé espirita se impõe admiravelmente ás intelligencias esclarecidas, e que, pela sua moral elevadissima, genuinamente christan, tem franca e triumphal entrada no templo de todos os corações que palpitam ao influxo dos sentimentos fidalgos!

Senhores, o sol radiante desse credo inegualavel, que é o espiritismo e que ahi vem surgindo em cascatas de luz e de harmonias, ha de dissipar seguramente a caliginosa noite que envolve cerebros e corações!...

Das aguas do Nilo formado pelo pranto das desgraças em que fluctua, o mundo, senhores, como outr'ora Moysés, ha de ser salvo pelas mãos avelludadas e carinhosas de pulcherrima e compassiva princeza! Essa princeza tem um nome divino: chama-se Caridade!

O moderno espiritualismo que é a mesma doutrina e a moral de Jesus e que ensina a adorar a Deus em espirito e verdade, se resume na caridade, e a caridade é a destruição de tudo que nos avilta perante a consciencia, que é o reflexo mysterioso da Divindade no recesso do ser psychico!... A caridade é o desapparecimento do orgulho, da inveja, do odio, da vingança!... E' a morte da sanguisedenta féra chamada guerra, cujas tigrinas garras dilaceram os musculos e as arterias do mundo exhaurindo-lhe o vigor indispensavel para o seu longo jornadear para o Porvir!...

Senhores, o moderno espiritualismo, a cujo influxo todos aqui estamos reunidos, nada mais é do que a religião de Jesus, despida dos habitos talares, e descortinando a sua peregrina belleza ante os olhos do Mundo extatica e maravilhado!

E qual o cerebro privilegiado que teve a suprema ventura, o inestimavel merito de codificar os ensinamentos desse credo augusto e sagrado e reflectir os seus salutares raios no seio da nossa pobre humanidade, tão cega e orgulhosa quão fragil e desgraçada?

Sabeil-o todos vós.

Foi aquelle cujo anniversario solemnisamos neste momento, foi Allan Kardec—apostolo sublime, que surgiu do fundo do seculo passado, veio avultando pouco e pouco, tem hoje a homenagem e veneração de grande parte da humanidade e terá, certamente, no futuro as acclamações unanimes e estrepitosas do mundo inteiro!

Que todos os nossos pensamentos, desdobrando as azas celeres, desfiram o vôo pelas excelsitudes do infinito em demanda do Omnipotente, a cujos pés deponham as flores sagradas de nossas orações pelo Mestre que, descortinando á humanidade o verdadeiro Jesus, nos apontou, por isso mesmo, a vereda que conduz ao Eden Celestial!

Que todos nós espiritas, tendo por labaro a memoria do Mestre insigne, nos esforcemos, cada vez mais fortes e numerosos por constituirmo-nos em *legiões de intelligencias* cultas e caractéres impollutos para, resolutamente, a passo de carga, por dizel-o assim, tomarmos de assalto as sinistras fortalezas do obscurantismo, levando tão somente por armas a dialectica, os argumentos, a penna, a palavra e, sobretudo, o exemplo!...

Illustres confrades, que nossas almas, profundamente gratas, se ajoelhem neste momento ante a memoria do venerando Mestre que, no horizonte caliginoso da incerteza de nossos destinos, accendeu a aurora de radiantes esperanças e nos ensinou a ser bons, não pelo pavor de um inferno de inextinguiveis tormentos, mas sim, por amor á Virtude, por amor á Verdade, por amor ao Bem, por amor ao Infinito Amor, que é o Pae Supremo, que é Deus, em ultima analyse!...

Séde da União

EMPRESTIMO

No intuito de activar a compra ou construcção da séde social, a directoria da *União Espirita Mineira* resolveu contrair um emprestimo particular entre os espiritas e seus affeiçoados, por meio de quinhões de 10$000, vencendo juro de 6 %. ao anno.

Esses quinhões, em numero de 1.000, serão sorteados annualmente para resgate, entrando no sorteio 100 de cada vez e podendo ser resgatados tantos outros quantos seja possivel á União fazer.

A todos os nossos amigos, que desejarem auxiliar-nos nesse *desideratum*, rogamos encarecidamente mandarem nos dizer quantos quinhões pretendem para si e para serem passados aos *confrades do seu circulo*.

Appellamos com muita insistencia para todos os verdadeiros apostolos do espiritismo, pois a União acha-se tolhida emquanto não possuir a sua séde.

— Rogamos a todos os nossos confrades, a quem enviámos listas, o favor de as devolverem o mais breve possivel, com as quantias subscriptas, afim de iniciarmos a construcção da séde.

O nosso querido amigo e collaborador Casemiro Cunha, enviou-nos 10 exemplares dos *Ephemeros*, livro de mimosas poesias de sua

lavra, os quaes offerecemos aos nossos leitores, ficando o preço sujeito á sua generosidade, visto que o producto reverte para a séde social.

O nosso prestimoso confrade sr. José Ferreira Junior vae contribuir com a mensalidade de 20$ para a nossa sociedade, o que prova eloquentemente o seu amor á causa que esposamos. Oxalá encontremos outros auxiliares de tão grande prestigio nesse particular, afim de sahirmos vencedores numa luta em que infelizmente não podemos prescindir do vil metal.

Recebemos durante este mez os seguintes donativos:

Lista n. 507—Giacomo Andiste	9$000
Idem, 409 — Germano Barbalho	10$000
Idem, 356— Francisco A. Oliveira	5$000
Idem, 435 — Otto Caldas	5$000
Idem, 147 — Vicente Guercio	22$000
Idem, 216—Carlos A. Dias	19$000
Idem, 134—Agostinho D. Guimarães	20$000
Idem, 323—L. Espirito Santo	9$500
Idem, 279—A. Pereira Netto	3$000
Idem, 148 — Antonio Escobar	36$000
Idem, 149—Joaquim C. Porto	24$000
Idem, 150—Antonio F. Souza	14$000
Idem, de — José M. Branco	11$000
Bernardino Quites	2$520
Eloy Lacerda	5$000
Cicero Pereira	4$000
João Evangelista	1$000
José Ferreira Junior, sua mensalidade de Outubro	20$000
Quantia publicada	900$000
Total	1:120$120

EXPEDIENTE

São collaboradores d'O ESPIRITA MINEIRO os srs: dr. Fernando de Alencar, dr. Mello e Netto, dr. João Lustosa, major Ignacio Gama, Casemiro Cunha e Francisco do Nascimento.

—

A distribuição desta folha é gratuita e facultativa ás pessoas que nol-a solicitem pelo correio. Não obstante, acceitamos qualquer donativo para auxiliar a sua manutenção.

—

Qualquer pessoa que, por doente, deseje tratar-se sob a intervenção dos Espiritos, pode pedir receitas á UNIÃO, enviando carta contendo seu nome, idade e moradia. As cartas devem ser endereçadas exclusivamente ao nosso companheiro Joaquim Menezes e deverão vir acompanhadas de um sello de 200 réis para porte da resposta.

Noticiario

Conferencias

Conforme noticiámos, o presidente da *União* realizou em 8 do mez findo, ás 8 1/2 horas da noite uma conferencia publica no salão da Camara dos Deputados, desta capital, tomando para these *A Communicabilidade dos Espiritos*.

A concurrencia foi numerosa e o publico acolhedor com as melhores provas de respeito, ouvindo-o silenciosamente durante uma hora e cumulando-o de applausos ao terminar a sua prelecção.

—O presidente da *União* reproduziu essa mesma conferencia em Sete Lagoas, domingo 22 do mez findo, perante um auditorio de cêrca de 300 pessoas que encheram litteralmente o salão da Camara Municipal daquella pittoresca cidade, havendo ainda uma multidão de povo se agglomorado na rua junta ás janellas da sala, por falta de espaço no recinto.

O interesse que a conferencia despertou em Sete Lagoas é digno de menção especial e attesta sobejamente os creditos de superioridade que o espiritismo vae conquistando em todos os recantos como obra divina que é e como unica solução capaz de levar o conforto a tantas almas dominadas pelo pavor nascido dos dogmas de certas religiões inquisitoriaes, como o catholicismo romano e outras, que prégam a existencia do inferno e do demonio.

A cordialidade com que foi recebido e tratado o nosso companheiro pelos espiritas de Sete Lagoas, impõe-nos o dever de tornar publica a sua gratidão.

Muitos confrades moradores em estações circumvizinhas compareceram á conferencia, regressando no dia immediato.

Agremiações

Sociedade Machadense de Estudos Espiritas — Santo Antonio do Machado.

Fomos obsequiados com os estatutos desta sociedade, a cópia da acta da sua fundação em 27 de Janeiro de 1907 e a nominata da actual directoria, que se compõe dos seguintes coreligionarios: presidente, Pedro Alves Negrão; vice-presidente, José Pereira Arantes; 1º secretario, João Maria Coutinho; adjunto do secretario, Joaquim Francisco Soares; thesoureiro. João Peudão de Macedo.

*** *Grupo Espirita Deus e Caridade* — Jaboatão, S. Paulo. Este agrupamento celebrou em 14 de Outubro findo o seu 2º anniversaria e empossou a seguinte directoria: presidente, João Pereira Sobral; secretario, Joaquim Pedro do Rego Barros; thesoureiro, Zozimo Gomes de Mello; procurador, Domingos Damião Pereira; bibliothecaria, D. Tranquilina Lima.

*** *Grupo Espirita Vicente de Paulo* — Maceió, Alagoas, Tambem recebemos communicação da pósse da sua directoria, a saber: presidente, José Joaquim Dias Braga; vice-presidente, Methodio Moraes; secretario, Fernandes Tavares; thesoureiro, Oséas Cabral; archivista, D. Joanna Eulalia da Costa; procurador, Francisco Camara.

Oxalá nunca falte a assistencia dos bons Espiritos a todos esses trabalhadores.

Donativos

Para auxiliar a manutenção da nossa folha temos recebidos os seguintes auxilios de generosos confrades, aos quaes hypothecamos a nossa gratidão:

D. Alexandrina de Saar 2$200, Bernardino Quites 1$000, Otto Caldas 5$000, Joaquim da Costa Lage e outros 20$000 e Anselmo Moreira 3$000.

Jornaes e revistas

O Nacional.— Este periodico que se publica na vizinha Villa Nova de Lima, teve a amabilidade de referir-se a esta folha com palavras amistosas, que muito nos penhoram e que têm muito mais valor, partindo de um orgão alheio ao espiritismo, o que prova a tolerancia e liberalidade de seu redactor e o adiantamento moral e intellectual que, graças a Deus, já se vae notando na imprensa em geral—até mesmo nos mais modestos periodicos.

Antorcha.—Do Mexico nos foi remettido o n. 3º—2º anno desta revista, que annunciando o apparecimento d'*O Espirita Mineiro*, nos envia saudações e votos de vida longa e fructifero labor, pelo que hypothecamos a nossa gratidão.

Congratulações

No 1º e 2º numeros d'*O Espirita Mineiro* publicamos os nomes de muitos cor-eligionarios que nos felicitaram pela fundação da União Espirita Mineira e do seu orgão, dando assim um publico testemunho da nossa gratidão. Nos ultimos dois mezes, entretanto, essas cartas de felicitações e solidariedade têm de tal modo crescido em numero que já não nos é possivel dar conta da sua recepção sem incidirmos numa demonstração de vaidade.

Creiam, porém, os queridos e benevolos amigos que nos têm cumulado de louvores pelo nosso trabalho, que jamais os seu nomes serão esquecidos em nosso coração, onde o poderoso influxo do seu estimulo tem feito germinar essa fórça e coragem tão necessarias aos que, como nós, se propõem uma combatividade energica contra o erro das religiões mercantilizadas pelos interesseiros de todas as epocas.

A todos esses co-religionarios pois, aqui enviamos um grande abraço de reconhecimento e os votos cordiaes e fraternos de paz sempre crescente.

LIVROS Á VENDA
NA
União Espirita Mineira

ALLAN KARDEC — O Livro dos Espiritos — O Livro dos Mediuns — O Evangelho segundo o Espiritismo — O Céo e o Inferno — A Genese — Obras Posthumas. (Edição do Centenario).

Preço dos 6 volumes encadernados, 30$000.

Edição commum das mesmas obras

Cada volume br. 2$. enc.	3$000
O que é o Espiritismo. 1 vol. br.	1$000
AKSACOF — Animismo e espiritismo, 1 vol. br., 4$000, enc.	5$000
Idem — Um caso de Desmaterialização, 1 v. enc.	3$000
ANTONIO LIMA — Educação da Infancia sob o ponto de vista espirita, 1 vol. br.	1$000
BUÉ — Magnetismo curador—1 vol. br. 3$, enc.	4$000
BUÉ — Magnetismo curativo, 1 vol. br. 3$, enc.	4$000
BEZERRA DE MENEZES — Estudos Philosophicos, 3 vol. br. 6$000, enc.	9$000
CROOKES — Factos espiritas, 1 vol. br.	1$500
DENIS (Léon)—Depois da morte, 1 v. br. 3$, enc.	4$000
DALE OVEN — Região em litigio entre este mundo e o outro, 1 vol. br. 4$, enc.	5$000
GABRIEL DELANNE — O Phenomeno espirita 1 vol. br. 5$000, enc.	5$000
Idem — A Evolução animica 1 vol. br. 4$, enc.	5$000
Idem — A Alma é immortal 1 vol. br. 4$, enc.	5$000
Idem — O Espiritismo ante a Sciencia 1 vol. br. 4$000, enc.	5$000
No Paiz das sombras, por Mistress d'Esperance, 1 vol. br. 4$000, enc.	5$000
GIBIER (Paulo) — Analyse das coisas, 1 vol. enc.	2$500
MOSES (Stainton) — Ensinos espiritualistas, 1 v. br. 2$500, enc.	3$500
MARIETTA — Paginas de Alem tumulo, 1 v. br. 4$000, enc.	5$000
Memorias do Padre Germano, 1 vol. br. 3$000 enc.	4$000
ROCHAS — A Levitação, 1 vol. enc.	4$000
Roma e o Evangelho, 1 v. br. 3$, enc.	4$000
RENESSE — Jesus Christo, seus apostolos e seus discipulos no seculo XX (combate aos dogmas da Igreja) 1 vol.	1$000
ZŒLNER — Physica transcendental, 1 vol.	3$000
Do Paiz da Luz, 1º e 2º vol. cada um	4$000

Os pedidos de livros, bem como as respectivas importancias, inclusive 300 réis para registro, de cada um, devem ser dirigidos á UNIÃO ESPIRITA MINEIRA — RUA POUSO ALEGRE — BELLO HORIZONTE.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil — Bello Horizonte, Setembro de 1909 | N. 14

CURAS ESPIRITAS

O receituario

Em nosso ultimo numero tivemos occasião de tratar das curas por meio do magnetismo e hoje voltamos ao assumpto para tornar evidente o processo de obter receitas.

Sabe-se que os Espiritos agem sobre o medium de accordo com os sentimentos e com o cabedal de conhecimentos que cada um possue. Se o medium tem fé, o Espirito encontra mais passividade; se tem conhecimentos technicos de qualquer sciencia, elle encontra mais afinidade. Assim pois, se o Espirito actua em um medium que já foi medico, naturalmente encontrará muita facilidade em transmittir diagnosticos e em desenvolver pontos e theorias da pathologia e da pathogenia, assim como os meios therapeuticos de combater as enfermidades, tudo isso servindo-se da terminologia technica peculiar ao assumpto. E é talvez por isso que se têm verificado grandes mystificações entre mediums que, sem possuirem o indispensavel cabedal, estão sempre promptos a obter diagnosticos, na maioria dos casos solicitados para satisfazer a curiosidade do paciente.

Pelo contrario, todo medium escrevente está apto a receber receitas homœopathicas, desde que tenha muita fé e disposição de trabalhar com abnegação e humildade pelo allivio dos seus semelhantes. Parecerá á primeira vista uma affirmação improcedente esta que acabamos de fazer em letra de fôrma, mas adiantamos que temos o testemunho de factos numerosos entre companheiros com os quaes privámos de perto ha mais de dez annos e que, simples mediums de communicações, resolviam-se a receitar e de facto conseguiam bom exito, naturalmente depois de algum esforço e de persistencia.

Escudado pois em factos, podemos garantir que todo medium escrevente, seja elle intuitivo, semi-mecanico ou mecanico, pode e deve convergir seus esforços para a obtensão de receitas, mas sómente de receitas, não de diagnosticos.

A receita será sempre efficaz, quando obtida de boa fé e com desinteresse, pois que ainda mesmo que o medium a principio não tenha a precisa passividade para transmittir os nomes de certos medicamentos homœopathicos desconhecidos por elle, o guia do medium ou o do doente transformará com os seus fluidos a acção do remedio, auxiliando assim a obra de caridade que se procura engrandecer, contribuindo para que a fé se estabeleça e augmente, quer no doente, quer no trabalhador noviço, chamado a prestar o seu concurso á propaganda do bem.

O diagnostico errado, ao contrario, pode occasionar—e de facto tem occasionado—a descrença em muitos doentes e em outros tantos mediums, inaptos para esse genero especial de dictados.

Eis ahi tambem a razão por que os Espiritos não transmittem receitas allopathicas. Ellas, em virtude das formulas, exigiriam um vasto conhecimento da chimica, da botanica e da pharmacochimia em geral, cuja nomenclatura é variadissima e muito mais confundivel do que a homœopathia, com a qual o grande publico já está assás familiarizado. Demais, segundo as leis de todos os paizes, nenhum pharmaceutico pode aviar prescripções que não sejam firmadas por medicos diplomados. Eis ahi outro embaraço com o qual iriam esbarrar os mediums que porventura obtivessem receitas allopathicas, se possuissem para isso cabedal.

Outro tanto não succede, quando se trata de purgantes, de saes, de hervas innoxias para banhos ou fricções ou, em summa, de preparados, cujas fórmulas já estão approvadas pela Junta de Saude e que são vendidas ao balcão a qualquer pessoa, sem dependencia de responsabilidade dos medicos. Nesse sentido alguns mediums especiaes—não todos—já têm produzido algum fructo.

Dito isto, queremos por fim aconselhar a todos os nossos confrades, mediums escreventes, a adopção do ramo receitista;

As mensagens moraes, são uteis na verdade quando postos em prática os conselhos que ellas contenham — o que raro acontece infelizmente. Pois bem; applique-se tambem o tempo a coisa mais positiva, mais pratica, mais caritativa, obtendo-se receitas, curando-se a quantos enfermos estejam ás nossas vistas, e assim teremos levado a muitos lares a fé e o consolo, a alegria e a saude, a paz e a esperança, ao mesmo tempo que iremos fazendo novos proselytos, pois que não ha nenhuma forma de propaganda mais efficaz nem mais activa do que aquella que tem sido realizada em todo o Brazil pelos mediums receitistas e curadores.

MAIS UM

Devido á gentileza do amigo dr. Felicio dos Santos que me offereceu um folheto do padre J. B. Van Esse, escripto de mau humor contra o espiritismo, venho repetir coisas que já foram ditas pelo Mestre e por todos os seus continuadores em phrases que, arrebatando pelo fundo que encerram, levam ao nosso espirito profundas meditações.

Não é uma critica, mas simplesmente uma noticia, pela consideração que merece o dr. Felicio, velho mineiro, representante ainda das gerações que desapparecem e cujo talento se acha ao serviço ingrato da sotaina, depois de ter percorrido a escala do materialismo e de haver estudado e praticado o espiritismo e o positivismo.

O folheto do padre Van Esse foi corrigido e augmentado pelo dr. Felicio dos Santos e tresanda a sachristia.

Analysal-o, seria insano trabalho por demais inutil para o leitor que já conhece o velho expediente: E' o diabolismo que impera. Forte mania!

Se o *rafeiro* jamais prestou serviços, agora chegou sua epoca.

Não ha resposta mais prompta nem solução mais adequada aos phenomenos espiritas e scientificos.

Mas deixemos o leproso, que já não tem energia para guardar o manso aprisco de onde as ovelhas se vão desgarrando em proporção cada vez mais crescente.

O folheto traz a seguinte advertencia:

«Em virtude dos arts. 345 e 346 do Codigo Penal, o Autor, reservando-se todos os direitos que lhe garante a Lei, requererá apprehensão de todo exemplar da presente obra que não levar a sua firma e processará os culpados de reproducção illegal. Padre *J. B. Van Esse.*»

E' boa! Se algum catholico pratico desejar a reproducção da *joia* litteraria, compre o precioso direito. Nós o não queremos. ABRENUNCIO.

Dirigimo-nos ao padre Van Esse. Falemos aqui á puridade; Toda e qualquer igreja que não estiver solidificada nos corações de seus fieis, ha de forçosamente cahir para se levantar de novo, trazendo a lição do passado e as conquistas do seculo.

Mergulhae o vosso espirito nas profundezas da historia, faça-se espectador desse grande drama que se desenrola no scenario dos povos e observae a humanidade em luctas sanguinolentas, na effervescencia das paixões, a tripudiar sobre as mais puras consciencias e a derramar sangue fraterno, em consequencia da colligação entre dois elementos hecterogeneos: religião e politica.

Debalde Jesus dizia aos seus perseguidores:

«O meu reino não é deste mundo». Entretanto, Elle não foi comprehendido, e durante 12 seculos o arvoraram em bandeira de guerra, para conquistar povos, nações e consciencias. «Mette a tua espada na bainha: O calice que o Pae me tem dado, não heide bebel-o?» Dizia a Pedro ao ferir o servo do Pontifice.

«Dae a Deus o que é de Deus e a Cezar o que é de Cezar».

Para que justificar o meu argumento? Ahi estão os Evangelhos. Não os tendes? Elles estão repletos de passagens que condemnam as vossas ambições.

E' por isso que a vossa doutrina já não reside nas consciencias. E' que os ricos e poderosos da terra se julgam representantes do manso e humilde Jesus, que *não tinha onde reclinar a cabeça*», na sua propria phrase.

Dante assistiu de facto ás scenas pavorosas do Inferno, sem que lhe fosse mister transportar-se a essa região geographica, de feio aspecto.

Eu quizera presenciar, de um golpe de vista, esse horripilante quadre vivo das nossas miserias, como fez o poeta florentino, para combater o meu orgulho e ouvir melhor a voz da minha consciencia.

Mas quantas flores desabrochadas desses paúes!

Thronos abatidos, conquistadores submettidos á escravidão dos fracos, potentados implorando a caridade publica, e todos a percorrerem a escala de provações por onde passaram, na razão inversa; nações e povos que florescem e morrem para abrir espaço a novas conquistas, deixando em cada feito uma scentelha de luz que se addensa no horizonte do futuro: religiões que inflamam corações, fazem do fraco um combatente, do forte um heróe e do heróe um genio, passam da infancia á velhice e desapparecem com seus idolos, deixando apenas a lição da historia, tudo se move, tudo evolue no Universo.

E quer o padre Van Esse permanecer fiel á estatua de Nabucodonosor? As injurias ficam de lado. Ellas não nos attingem.

Mas, attentae bem: nós representamos o ultimo elo da cadeia que nos liga ao primeiro homem da setima epoca zoologica, e se nada estaciona, nós tambem estamos evoluindo. Não é assim?

Ateando o facho da guerra ou aureolando a fronte com as fulgurações da virtude, povos e reis, conquistadores e philosophos, todos se atropelam na ancia de melhor estado, instrumentos que somos nas mãos da Divina sabedoria, postos ao serviço da regeneração.

Neste seculo, predominam o estudo analytico e a dissecação dos phenomenos scientificos no vasto campo da psycologia, e novos horizontes se nos deparam, graças ás investigações dos factos espiritas que tanto vos assombram. Notae bem: Esses factos, devidamente estudados e julgados por uma legião de sabios de todos os paizes civilizados, circulam hoje livremente pela imprensa, pelo livro e pela palavra, independentemente do «Nihil Obstat» de qualquer censor; entretanto é de hontem a nossa liberdade de consciencia.

Não é muito, mas quanto basta para demonstrar o que toda gente sabe, isto é, que tudo evolue.

A indifferença, o positivismo, o materialismo e tantas outras divisões do pensamento, são protestos que fazem vibrar ainda os mais puros sentimentos de altruismo, suffocados nas suas mais legitimas aspirações.

Para que invocar o testemunho de Galileo, falar pela bocca de Rogerio Bacon, revolver as cinzas dessa multidão de sabios consumidos pelas chammas e asphixiados por essa athmosphera crepitante de fogo e de fumo que tanto ennegrece a historia do passado?

Combatam-se as ideias com as ideias, anteponha-se o livro ao livro e deixae, sr. padre Van Esse, o Diabo do romanismo por que, a dizer a verdade, o Diabo, nos dias que correm, é uma figura que só serve para desmamar creanças.

«Tenho muitas coisas que vos dizer, *mas não as podeis supportar agora*. Quando vier porém aquelle Espirito de Verdade, elle vos guiará para toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas falará quantas coisas *ouvir e as coisas que estão para vir*, elle vos ha de annunciar». João — XVI—12-13.

São chegados esses tempos. As dissensões que nos separam, são de caracter transitorio. Amemos o nosso proximo, se quizermos aspirar o amor de Deus.

Perdoae as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

E' a lição de Christo.

Paz e amor.

MODESTO LACERDA.

Pequeno cavaco

O nosso illustrado confrade Demetrio de Toledo, director em Paris da *Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico*, noticiando os phenomenos que recentemente tem produzido em Roma o medium Carancini, dá-nos um *cliché* com os seguintes dizeres:

«Caixa que foi fechada á chave encerrando o violino, que della sahiu, desmaterializando-se».

Parece-nos haver equivoco da parte do querido collega na interpretação legal do phenomeno. A nosso ver a caixa é aberta por um Espirito, que dahi transporta o violino e a fecha novamente, sem desmaterialização. visto que os Espiritos não podem destruir um objecto material, cuja decomposição só a acção do tempo realiza.

No capitulo V do *Livro dos Mediums*, verseto 20, Allan Kardec, fazendo esta pergunta a Erasto: «Qualquer objecto pode ser transportado para um logar completamente fechado; em uma palavra — o Espirito pode espiritualizar um objecto material de maneira que esse objecto possa penetrar a materia? «... obteve a seguinte resposta:

«Essa pergunta é complexa. Quanto aos objectos de transportes, o Espirito pode

tornal-os invisiveis mas não penetraveis; elle não pode romper a aggregação da materia — o que equivaleria á destruição do objecto. Logo que o objecto se torne invisivel, elle pode transportal-o quando quizer, mas sem despil-o dos fluidos senão quando julgue conveniente fazel-o desapparecer. Diversamente succede com os que são compostos por nós; como só introduzimos os elementos da materia e esses elementos são essencialmente penetraveis; como penetramos ou atravessamos os corpos mais condensados, com tanta facilidade como os raios solares atravessam uma vidraça, assim podemos dizer que introduzimos um objecto em um logar por muito bem fechado que esteja; mas é só neste caso.»

Ora o violino de que se servem os Espiritos nas experiencias de Carancini não foi feito por aquelles, caso unico em que podia ser desmaterializado. Assim tambem nas experiencias de Crooks a campainha que se achava na sua bibliotheca, estando a porta desta fechada á chave, foi transportada para a sala sem haver desmaterialização. Ao proprio Crookes dissera um Espirito: *E' impossivel a materia atravessar a materia.* E simulou a celebre passagem da haste de herva China pela fenda da mesa depois daquella affirmativa cathegorica. O Espirito naturalmente envolveu o objecto em fluidos e fez a volta, porque a fenda tinha apenas um 1/8 de polegada.

E'ainda de Erasto a explicação seguinte: «Sendo o fluido do Espirito dilatavel, penetravel e expansivel, elle combina uma parte desse fluido com outra do fluido animalizado do medium, e é nesta combinação que occulta e transporta o objecto.»

Acceite o nosso eminente confrade este cavaco, não como pretexto para polemica, mas apenas como motivo feliz para trocarmos ideias sobre interessante assumpto. De resto, é-nos sempre agradavel estreitar a nossa amizade, e não encontramos occasião mais propicia para lhe fazer ver que o lemos e o apreciamos na sua vasta cultura intellectual, como no seu devotamento exemplar á causa do espiritismo.

POSTAL ESPIRITA

A gatidão, sobre a terra.
E' tão rara como é raro
O sol em dias de inverno,
Tão mesquinho é o homem e avaro.

MARIO CIS.

Uma Obsessão

(Transcripto da *Voz da Matta*, de Caratinga de 16 de maio p. p.)

(Continuação)

Pleno dia. O honrado fazendeiro cap. João Baptista do Nascimento, avô da joven Maria, está em casa dos paes desta, testemunhando os extranhos phenomenos que sua neta produz.

Eis que subitamente, sem ninguem saber de que forma, Maria apparece. como de costume, correndo por cima da casa, gritando, fazendo estragos e equilibrios de gymnasta consumado.

—Como foi e para que subiste ahi, Maria? Pergunta-lhe o avô.

—Maria, não! Quem está aqui agora é Picoman.

—Pois então desce, de forma que não vá magoar a Maria.

—Não quero! Hei de arrasar hoje a casa do José Baptista.

—Desce! desce! esclamaram já diversas pessoas, rodeando a obsedada cá debaixo, temendo algum desastre.

—Ah! então voces querem que eu mate a Maria? Pois lá vou eu! E, rapida, atirou-se no vacuo!

O capitão Baptista, que estava numa das janellas, poude attenuar a violencia do salto, agarrando-lhe fortemente no vestido. Só dessa vez, cortando um pouco a lingua, é que a infeliz soffreu levemente a consequencia da queda; das outras, que têm sido innumeras, e ainda das travessuras que a faz continuamente, tem sahido incolume.

Dessas tropelias, causa admiração a de, desamparada e rapidamente, correr por cima das cercas de reguas e rachas, sem cahir nem se machucar!

Facto digno de nota e de compaixão é o seguinte:

A pobre victima, á força de lhe dizerem o que, em tal estado, pratica e em face dos effeitos de seus actos inconscientes que ella mesma verifica depois do transe, acabou por acreditar no que effectivamente faz.

E' de ver-se então o modo pelo qual a pobre mocinha lamenta a sua sorte, chorando amargamente e pedindo a Deus que a livre daquella terrivel situação.

—O que eu mais sinto no coração—diz ella—é a minha boa mãe e o meu pae soffrerem tanto por minha causa. E desata a chorar convulsivamente!

Outro facto digno de nota é tambem o de o Espirito de Picoman—como todos já lhe chamam—obedecer mais ou menos agora ao que lhe determina o pae da victima e ter declarado ultimamente: que *está por pouco a sahir do corpo de Maria*, devido ás preces dos espiritas, a quem tem profundo odio e que um Espirito, a quem appellida de *barrigudo*, (dr. Dias da Cruz), não o quer largar, importunando-o a toda a hora, emquanto, elle Picoman, não abandonar de vez o corpo de Maria, o que *fará no fim de maio corrente*.

Brincalhão, porém, e perverso como é, ninguem o acredita, mesmo porque, entre verdades que muitas vezes chega a predizer, não é raro mentir,

Foi nessa afflictiva situação, ralados de cansaço, enfraquecido pela insomnia e repassados pelo terror, que os paes da obsedada, tendo ouvido dizer que—*aquillo tudo era o diabo que tinha entrado no corpo de Maria*, se resolveram a vir a esta cidade, e como crentes catholicos que são, a procurar o rev. padre Modesto Vieira, vigario da freguezia.

Este, como fiel ministro catholico e de conformidade com a doutrina da igreja, cumpriu o seu dever: confirmando-lhes o acontecimento, isto é: *que era justamente o diabo que estava no corpo de sua filha*.

E' então que, pelas ruas desta cidade, a povo faz uma verdadeira romaria, acompanhando a victima e que as mais desencontradas e absurdas opiniões entram em jogo!...

Uns esculapios de *summa sapiencia*, que os ha por toda parte, e que fazem lembrar aquelle Gil-Vaz, de Almeida Garrett, no poema «D. Branca», a discutir assumptos de therapeutica entre leigos com ares de Hyppocrates—erudito, uns esculapios, diziamos, começam a deitar logo sciencia a rôdos para fóra, e... ouçamol-os, leitores; eis o que mais ou menos dizem:

—Isso não é Espirito nada! é hysterismo. As sympto....

—Olha a descoberta! Que? traumatismo? Boas!...O que a moça tem é... bicha solitaria! bi...

Temos outra! Qual solitaria nem *mané* solitaria! affirma um terceiro. Aquillo é nervos, senhores, é nervos...compli...

—Nervos?!... Que *sacrilegio*, *gentis*! contesta o quarto. Se não for atrophia do coração, não me quero chamar...Mané! Digitales, digitales, com solução de...

—Digitalis! oh! ferro! Eu nunca ouvi falar em tal molestia! observava o quinto Isto se não é mal de gotta, é...

—Mordedura de cachorro damnado! concluiu o sexto, que pelos modos, estava de tremedeira nas pernas.

—Ora senhores, vocifera o setimo: o que a moça tem é a medula... mole... Ahi está! Se o pae me der 200 *páus*! por Deus e uma pataca que, em 20 dias, está são como um pero! Nem o Dochmicida de Motta Junior! E o padre a dizer que é o diabo, e os espiritas a affirmarem que é Espirito! *Só no Caratinga é que se vê isto: —acreditarem ainda no espiritismo*! Fosse eu auctoridade, que mettia tudo,—padre e espiritas num processo.

—Pois fiquem sabendo, contestou o oitavo e ultimo esculapio, com o queixo a bater e livido de terror—fiquem sabendo que não é hysterismo, nem lombrigas, nem nervos, nem *estropelia* de coração, nem gotta, nem mordidura de cachorro *azangado* e nem espinha mole, ou... *espinhella cahida*.

O que é então?—perguntaram diversos curiosos que, em plena rua, acompanhavam em verdadeira procissão a infeliz Maria.

E', concluiu todo ancho, com ares de nichromante infallivel, apesar do formigueiro que sentia nas canellas—é...é...o Diabo!

Apoiado! este é que deu no vinte! é o Diabo mesmo! optaram os restantes.

(Continua)

Hibernal

Noites de inverno, noites tormentosas
—Sombras, clarões, rugir de tempestade;
Quando o raio alumia as tenebrosas
E mudas solidões da Immensidade;

Quando o vento soluça, e as procellosas
Ondas no Mar estoiram,—com saudade,
Minha Alma ajoelha e, em preces fervorosas,
Pre-sente Deus,—desvenda a Eternidade!

Busca o seio profundo dos espaços
Num vôo astral; e, presa á ethereos laços,
Que de explendores na Amplidão descerra!...

Noites de inverno, noites de meus sonhos!
Daes-me a visão dos Páramos risonhos!
Como um refúgio a tanta dor na Terra!..,

VALLADO ROSAS.

Caratinga—Minas—1908.

A mediumnidade e os mediums

Por Antonio Lima

O DESENVOLVIMENTO

Segundo o neologismo autorizado de Allan Kardec, medium é toda pessoa que sinta em qualquer grau a influencia dos Espiritos (v. 159 do *Livro dos Mediums*). Neste sentido, quem estiver perfeitamente identificado com a doutrina espirita e saiba estar sempre sob a influencia de Espiritos bons ou maus, que o assistem para o bem ou o inspiram para a maldade, reconhece em si a qualidade de medium embora não sinta essa infuencia de forma pronunciada activa e frequente, como se dá com os mediums de effeitos physicos, videntes, etc.

Mas, é nosso proposito muito especial encarreirar o assumpto destas paginas por um caminho fecundo por isso que vamos cogitar dos mediums para os quaes o fructo do espiritismo esteja sazonado e de quem haja motivo para esperar-se futuros proventos. Queremos falar dos mediums serios e estudiosos.

Ha o vezo de chamar-se medium a qualquer pessoa que trasmitte phenomenos de ordem physica, ainda quando essa pessoa desconhece e contraria as mais rudimentares noções do espiritismo, e comquanto o mestre englobasse sob mesma denominação todos os individuos sujeitos ás influencias occultas, determinando todavia uma classe a cada qual, temos razão para considerar medium somente aquelle que pode trasmittir boas communicações ou pelo menos que faz da sua faculdade um apostolado.

No curso destes artigos teremos de gravitar em torno de todos os phenomenos que constituem genericamente a mediumnidade, mas frizamos bem que é aliás nosso principal escopo salientar os deveres e responsabilidades moraes dos mediums aptos para trabalhos de utilidade pratica.

Começaremos por desenvolver os pontos que se referem ás necessidades ethicas essenciaes ao util exercicio das faculdades mediumnicas. Trataremos da importancia dessa faculdade; escrupulo e cuidado a observar nos exercicios praticos; abstinencia de trabalhos em centros mal orientados; analyse e intelligencia das communicações; perigos moraes e physicos; causas organicas obsessões por males physicos ou moraes; e finalmente nos occuparemos de tudo quanto interesse á educação dos mediums.

Talvez algumas pessoas desejassem ver consignado em o nosso programma um ensino especial sobre o desenvolvimento da mediumnidade; mas sobre não haver quem possa preencher o papel de mestre, cumpre ponderar que o ponto doutrinario que faz objecto destes artigos não é semelhante a qualquer sciencia que se inicia e se estuda por methodos mais ou menos identicos ou moldados sempre nos mesmos principios e regras.

Não, a mediumnidade depende de causas e de elementos variadissimos. Os agentes dos Espiritos desenvolvem-se, tanto que o desejem ou não; seja de espontanea vontade, ou á força ou imprevistamente; derivam-se tanto do esforço como da casualidade. A's vezes insistem por longos mezes e persistem annos sem nada conseguirem; noutras a manifestação espiritual se evidencia logo aos primeiros tempos da iniciação, havendo mesmo quem seja instrumento dos Espiritos durante annos sem jamais se occupar de espiritismo, sem conhecel-o, nem saber explicar-se os phenomenos que consigo mesmo se passam.

Por ahi se ve que é impossivel preestabelecer methodos precisos e regras didacticas para desenvolvimento mediumnico, á parte as judiciosas noções que nos legou no *Livro das Mediums* o nosso mestre Allan Kardec.

Todos os livros que se publicassem e todas as escolas que se estabelecessem em beneficio do estudo da mediumnidade jamais conseguiriam fazer mediums de quem o não fosse, como ha quem o supponha, porquanto a mediumnidade não é uma sciencia que se aprenda nos bancos escolares, que se assimile como a mathematica a physica e a astronomia, para cuja comprehensão é exigivel somente a clareza e a penetração da intelligencia humana, porque a sciencia, em qualquer ramo, afecta directamente o intelecto, ao passo que a mediumnidade é mais para sentir-se, pertence á alma, pertence ao coração, é coisa que se não aprende porque é innata, está em a natureza especial do individuo e por isso mesmo, para ser meritoria, exige, em logar da aprendizagem academica, o esforço no bem, o desapego da vida material, em summa, a educação moral da alma.

Por isso, infructuosas seriam as noções elementares de uma escola ou de um livro que pretendesse ensinar a sentir aquillo que por ventura não existisse no coração do alumno ou do ledor.

Mas, sendo assim, perguntar-nos-ão alguns, como saber se somos mediums ou não,sem o emprego de um processo inicial que nol-o certifique?

Bem; o processo é mister conhecer-se, mas não constitue methodo uniforme e infallivel, como nas sciencias exactas; não representa um tratado ou sequer um compendio.

O homem que tem vontade de aprender a mathematica adquire livros, estuda-os com assiduidade,cursa as academias e torna-se um mathematico. Assim procedem os que tem vocação para a physica, para a astronomia, etc. Mas não se pode ter vocação para medium, e até não basta ter vontade de o ser para ver realizado o desejo.Centenares de pessoas aspiram ardentemente possuir a faculdade de somnambulo,vidente, etc. ,sem que jamais logrem obtel-a; e outras a possuem mesmo a contragosto, com receio e atè pavor; por onde se evidendia que sendo esta graça resultante das necessidades do Espirito, das suas vidas anteriores, das suas provas mais ou menos agudas, não pode ser aprendida nos elementos de um compendio.

O medium se revela espontaneamente ou de accordo com uma certa ordem de factos peculiares, consoante as suas aspirações, necessidades e sentimentos. Se já se lhe manifestou abruptamente a faculdade de somnambulo, a videncia, a audição ou quaesquer outros effeitos psychicos |com antecipação ao conhecimento da doutrina, e elle de antemão a acceita, deve estudal-a profundamente e aperfeiçoar a sua faculdade.

Quanto aos espiritas em quem se não revelou ainda nenhum phenomeno e que desejam saber se possuem alguma faculdade, o processo para o desenvolvimento psychographico já foi esclarecido pelo mestre a paginas 238 do *Livro dos Mediums* (Edição da Federação Espirita Brazileira de 1904) a que nos reportamos; e se Allan Kardec não tratou do desenvolvimento somnambulico, da videncia, da audição..etc, foi porque esses phenomenos surgem espontaneamente nos mediums durante o curso dos trabalhos, quer nas reuniões ou fora dellas, a despeito de esforços especiaes.

A vontade é um dos principaes factores para attrahir os elementos concorrentes ao desenvolvimento mediumnico, e, apezar de parecer inutil ás vezes o esforço empregado, revelam-se alguns mediums apoz longa serie de experiencias.

Não basta, entretanto, a vontade a quem, falto de fé, de amor e de humildade, invoca o auxilio dos seus guias. Diremos mesmo que neste caso é contraproducente o esforço volitivo.

Ha exemplos todavia qne parecem demostrar a pouca influencia da volição no desenvolvimento. Conhecemos uma virtuosa senhora, excellente medium psycographico, que ao fim de dez annos, apoz assidua assistencia a reuniões espiritas, revelou-se medium somnambulico e tem produzido bellos dictados. Nestes exemplos parece não haver entrado a vontade como agente, porque a referida senhora não se preocupava com essa mediumnidade, e suppomos mesmo que a manifestação do phenomeno surpreendeu-a. Ainda assim quem sabe se, conquanto atravez do involucro material ella ignorasse a causa do phenomeno, o seu Espirito não teria sido o proprio a solicitar semelhante graça e a agir no sentido volitivo para a sua realização em todos os momentos de liberdade e desprendimento?

Repetimos, applicando a theoria á generalidade das creaturas, que essa vontade ardorosa de ser medium, vontade soffrega e imprudente ás vezes, sem o emprego simultaneo de mnito esforço em prol do nosso melhoramento moaal, é absolutament nulla nos seus resultados positivos.

(Continúa)

Noticiario

PELO EXTRANGEIRO

***Gabriel Delanne, o operoso escriptor que já dotou a litteratura espirita com 5 obras de folego, acaba de publicar mais um volume substancial — *Les apparitions materialiseès des vivants et des morts*,que segundo a critica do *Constancia* e da *Revista Internacional do Espiritualismo scientifico*, é um vasto e importante repositorio de factos e de provas da sobrevivencia do homem e da sua communicação com o mundo corporal.

*** Segundo refere o «*New York Herald*» que vê a luz da publicidade nos Estados Unidos da America, Cesar Lombroso tem em preparo um livro «que conterá o resumo dos seus estudos sobre os mysterios da vida depois da morte». O importante diario publicou o retrato do celebre criminalista e photogravuras coloridas representando scenas do *interview* que teve o seu

redactor com aquelle investigador. Cesar Lombroso vae reencetar em Milão novas experiencias com Eusapia Paladino em presença de numerosas personalidades scientificas do fôro e do parlamento.

*** Em Roma está causando assombro o medium Francisco Carancini, cujas faculdades psychicas são semelhantes ás de Piloti, Home e Slade. A *Revista Internacional* do *Espiritualismo Scientifico* publica em sua edição de Julho notaveis e curiosas photogravuras das sessões, onde se veem mesas e outros objectos em *levitação*.

*** A França tambem se agita quanto ao capitulo phenomenos physicos. O Medium Bénévol — conta-nos o *Journal du Magnetisme* — está se exibindo no *Music-hall* do theatro Apollo e o faz affirmando publicamente que trabalha sob a influencia de um seu *querido Espirito*. Depois de lhe pedir forças para triumphar das opposições que tumultuariamente se levantam, começa os seus tradalhos e põe-se a dançar sobre garrafas vasias e sobre ovos sem lhes roçar de leve.

Entre os phenomenos que Bénévol realisa ha este muito curioso: A mão que fala. O medium sempre evocando, impõe suas mãos sobre uma mão de gesso, que antes mostrára ao publico e fôra examinada e a qual se conserva á distancia de sete metros. Então a mão move-se, levanta-se, cae sobre um vidro, de modo que todos a veem e ouvem o ruido que ella produz. Adevinha numeros pensados pelos expectadores e os escreve pela typtologia. Em certo momento a mão permanece immovel. Então pergunta-lhe Bénévol:

—Ha algum escripto no papel?

Resposta negativa.

— E' um numero? retorna o medium,

Outra negativa.

— E' um nome? insiste Bénévol.

E a mão movendo-se indica letra por letra o nome de uma pessoa que o havia escripto no pedaço de papel collocado sobre ella.

A Sociedade Magnetica de França vae proceder a experiencias com este poderoso medium e pretende publical-as em seguida dando assim ás suas faculdades um cunho scientico e cuja seriedade é por ora sacrificada pela exibição theatral.

*** O nosso collega *Antorcha*, que se publica no Mexico, está suspenso temporariamente em virtude da ausencia do confrade Montes. Anciamos pela volta do seu director e pelo reapparecimento da querida revista.

*** A *Spiritualiste National Union* de Londres resolveu publicar um Annuario Espirita para 1910 confiando o trabalho a Mr. Dudley Wright (*Anthor 's Clb, Whttehall Court Lomdres, S, W.*) o qual pede a todas as sociedades quer do interior, quer do exterior os dados necessarios. nomes de grupos e de suas directorias, direcção, titulos de revistas etc. Esta noticia colhemol-a do *Constaucia*.

Sessão Magna

A 3 de outubro proximo, a União commemora o anniversario do mestre Allan Kardec com uma sessão magna, que se realisará na sede social ás 8 horas da noite.

O programma, que será composto de homenagens oratorias ao grande vulto a quem se deve a mais perfeita philosophia de todos os tempos, está sendo organizado pela directoria e nelle podem tomar parte todos os socios que se queiram inrcrever.

Agremiações

*** *Grupo E. João Baptista* — S. José do Paraiso — Solicitou filiação á União Espirita Mineira este grupo recentemente formado em São João Baptista das Cachoeiras sendo-lhe concedida em sessão da directoria de 3 do corrente e ficando registrado sob o numero 3.

A directoria do Grupo compõe-se dos seguintes confrades: Caetano Marques, presidente: Joaquim Pires do Prado, vice-presidente; Ignacio Ferreira de Carvalho, thesoureiro; Belmiro Honorio da Silva, 1º secretario e Benedicto Pires Prado, 2º secretario.

Que os bons Espiritos assistam e illuminem a esses dedicados trabalhadores.

*** *Grupo E. Vicente de Paula*—Maceió —Foi-nos gentilmente enviado um officio deste grupo no qual nos communica o seu secretario a eleição em 8 de agosto pp, da sua directoria, que assim ficou constituida: Methodio da Silva Moraes, presidente; Tiburcio Alves de Carvalho, vice presidente; Braulio Fernandes Tavares, 1º secretario; (reeleito); José Joaquim de Lima, 2º secretario (reeleito); José Barbosa Junior, orador; José Joaquim Dias Braga, thesoureiro e João Baptista do Amaral, bibliothecario.

Desejando aos velhos campeões da Verdade a maior colheita de fructos, apresentamos-lhe os nossos votos de fraternal solidariedade.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil — Bello Horizonte, Outubro de 1909 | N. 15

3 DE OUTUBRO

Em uma communicação obtida nesta mesma data pelo medium Frederico Junior, quando a Federação Espirita Brazileira celebrava ha seis annos o anniversario de Allan Kardec, este Espirito superior dictou as seguintes palavras :

«Se me fosse concedido imitar Jesus, numa só palavra, eu vos diria: Amae-vos uns aos outros, e tereis festejado o meu natalicio.»

Depois dessa época, como dantes, em toda a parte e a todo o momento, o nome respeitavel do eminente codificador do espiritismo tem sido evocado com enthusiasmo, com amor, quasi com adoração por quantos, feridos pelas settas do soffrimento ou do desengano, tem vindo abeberar-se nessa fonte crystalina onde fluctuam as mais consoladoras e racionaes verdades philosophicas, cujo descortino se deve á clarividencia rara do grande Apostolo do Bem, que os espiritas em côro hoje evocam e abençoam.

Mas, todas essas manifestações de agrado ao fundador da nossa doutrina não podem ter para elle o encanto e a doçura das sagrações depuradas no crysol do amor, não podem comportar a sinceridade real dos tributos de affecto fraterno, se cada um discipulo da sua bella obra, não lhe vier offerecer, envoltas no ramalhete das flores symbolicas da sympathia, as açucenas do amor, as violetas da humildade, os lyrios da fé e os amores perfeitos da caridade, colhidos no jardim cultivado por Jesus e que elle, Allan Kardec, veio regar de novo, fazendo com que rebentassem as sementes resequidas e reflorissem victoriosamente as debeis hastes, que as parasitas dos erros convencionaes iam aniquilando de morte no immenso vergel do Christianismo.

«Amae-vos uns aos outros, e tereis festejado o meu natalicio», disse o mestre então, como diria hoje, como o dirá sempre. Pois não é esta a divisa da doutrina de Jesus, cujo desdobramento os Espiritos nos trouxeram atravez do espiritismo ?

Nem se pode ser christão, nem ser espirita sem fraternidade, porque ella é a mais solida base em que se apoiam os nossos ideaes, o pedestal em que assentará regiamente a Nova Revelação numa época que não está longe. Foi o proprio Christo quem affirmou que os tempos eram chegados, e de facto assistimos a uma grande emulação que se exercita em torno do espiritismo na época vigente, a uma effervecencia de trabalho activo, de investigação persistente em todos os centros intellectuaes e scientificos do planeta, de modo que não será para admirar não só a proxima ruina da Igreja, como o desmoronamento de todas as outras religiões philosophicas mercantilizadas pelos interesses mundanos.

Para que nos avisinhemos o mais possivel dessa época é mister no entanto assimilarmos o conselho do meigo Jesus, repetido pelos queridos discipulos, a quem os espiritas nesta data prestam homenagem. E' preciso amarmo-nos uns aos outros, não theoricamente, em artigos de jornal, em paginas de livros, em prelecções e conferencias, em doutrinações intimas, nas sessões dos agrupamentos espiritas, mas sim nos actos publicos e particulares.

Amarmos uns aos outros, dando de graça o que de graça recebemos, sacrificando os proprios interesses a favor dos nossos semelhantes, evitando tudo quanto possa ser movido pelo egoismo, esse é o nosso escopo.

Foi aliás o egoismo que, envenenando a alma humana, fez o homem conceber dogmas e ceremonias religiosas, que corrompem a verdade e offendem os attributos do Creador.

Amarmo-nos uns aos outros contribuindo com o nosso esforço e exemplo para que desapareçam da face da terra os soffrimentos e crimes de toda especie, as guerras, as calamidades, tal deve ser o objectivo dos espiritas.

E quando houver chegado o reinado da paz e da fraternidade, então sim, poderemos sem vexame nem remorso evocar o nome sagrado de Jesus e bemdizer os continuadores da sua obra augusta, em cujo numero se acha fulgurando como estrella de primeira grandeza nos horizontes do seculo actual aquelle que tomou sobre seus hombros a missão de reunir sabiamente os ensinos dos prepostos para a elucidação das verdades evangelicas e que nasceu na França na data de 3 de outubro adoptando o nome de Léon Hyppolite Denizard Rivail.

ASSIGNATURAS

Tendo-se estabelecido o modesto preço de 2$000 annuaes para as assignaturas d'O ESPIRITA MINEIRO, supplicamos aos nossos amigos e coreligionarios, e especialmente aos nossos Delegados, o precioso auxilio da sua assignatura, bem como o de angariarem as dos espiritas locaes, podendo o importe ser enviado em vales do correio, sellos, estampilhas ou ordem commercial ao administrador Oscar Pereira.

Doutrinando

Um dos principaes preceitos do Decalogo, que o verdadeiro adepto do Espiritismo deve seguir sem tergiversação, é a estricta observancia da prohibição do culto externo, decorrente das palavras dirigidas pelo enviado de Deus a Moysés, ordenando-lhe terminantemente que não construisse imagens ou idolos de especie alguma para adoral-os, porque sendo Deus, nosso Pae Celestial, Espirito e Verdade, somente como tal o deveriamos adorar.

Logico é portanto, concluir-se desse nobre preceito, a expressa abolição, em todas as religiões, de seus cultos externos ou, melhor fôra dizer, dessa condemnavel idolatria que, infelizmente, ainda é adoptada por algumas seitas, como a catholica romana.

Jesus de Nazreth, esse formoso Espirito de luz que baixou em missão á terra para reformar a lei Mosaica, deixou bem patente, em todos os actos de sua gloriosa vida terrena, a inutilidade do culto externo; pois foi Elle o primeiro a dar o exemplo disso, não só adorando o Pae, como evangelizando ao ar livre, ora nas relvosas campinas á margem de sinuosas estradas, ora nos montes e valles á sombra de viçosos sycómoros, ou ainda nas arenosas praias de encantadores e piscosos lagos, que davam ao solo da Palestina tanta uberdade e frescura!

Se, raras vezes, ia Elle ao templo de Jerusalem, não era certamente para orar, que de casas de oração não precisava, porque, para isso tinha Elle o seu coração puro onde erigira um altar, mas sim, para corrigir inveterados erros dos orgulhosos sacerdotes de seu tempo, e dali expulsar os gananciosos vendilhões de pombos, vitellos e ovelhas para as oblatas ao Senhor, (Ev. de S. João, Cap. II.º v. de 13 a 17)—sacrilega simonia segnida ainda neste seculo pelo clero romano, com a escandalosa vendagem de registos, cruzes, veronicas e rozarios, nas sacrhistias de suas igrejas, ou mesmo em barraquinhas, ao lado dellas, que não passam de publicos divertimentos para onde affluem annualmente uma multidão de desordeiros e viciosos a titulo de romeiros!

Cumpre, portanto, a todos os espiritas convictos e dignos desse nome, darem, por um gesto nobre, o golpe decisivo nessas abusivas praticas dos nossos fanaticos e incultos ante-passados, abolindo, uma vez por todas, essa adoração de imagens ou santos,—verdadeira idolatria dos povos pagãos—, e adoptando habitos mais de accordo com os salutares e racionaes principios da doutrida espirita, baseados na Revelação ou ensinamentos dos proprios Espiritos.

Assim, pois, ao em vez de irem ás igrejas assistir a inuteis ceremonias religiosas effectuadas sem o devido fervor e recolhimento, como acontece em geral com as missas, terços, ladainhas, novenas e procissões que, para a maioria dos *devotos*, não são mais do que mero passatempo, sobretudo esta ultima ceremonia — verdadeiro *fac simile* de um prestito carnavlesco, devem os adeptos da nova doutrina regeneradora preferir as humanitarias festas de caridade, taes como: a assistencia aos necessitados, concorrendo para a fundação de maior numero de azilos da velhice desamparda, de albergues dos pobres, de créches, hospitas, etc. e dispensando para esse tão nobilissimo fim, as avultadas sommas que despendsm annualmente com festejos de santos, os

quaes só aproveitam ás irmandades, aos padres, musicos e fogueteiros; ficando, no emtanto, a soffrer as funestas consequencias desses desvarios financeiros o ingenuo contribuinte, que tão irreflectidamente vae despendendo as suas economias com essa manifestação do culto material.

Dispense o espirita, que é digno desse nome, não só o casamento religioso e o baptismo de seus filhos pelo ritual romano, como tambem as praticas desses mesmos sacramentos, impropriamente adoptados por alguns confrades, embora com outras denominações, taes como: apresentação ao Guia, etc. etc., Siga á risca o codigo espirita que nos legou o nosso querido mestre Allan Kardec, tendo sempre em vista que—não basta ao adepto dizer-se espirita;—precisa é provar, por suas acções, que realmente o é.

Baseado nas palavras do divino Mestre: «Deixae aos mortos a incumbencia de sepultarem os seus mortos (Ev. de S. João. Cap. VIII.º v. 21 e 22), deve todo espirita evitar a ostentação nos enterramentos de seus irmãos, visto nada aproveitar ás suas almas o desperdicio com esses riquissimos caixões e carruagens de 1.ª classe, cobertos de crepe e de custosas grinaldas; com esses sumptuosos prestitos acompanhados de cruz alçada, sacerdotes, marchas funebres e outras futilidades, até ao cemiterio, onde o padre *contractado* entôa automaticamente o *De profundis* e o *Requiescat in pace*, erigindo-se depois ali imponente mausuleu, que serve apenas de lamentavel preito á materia e de satisfazer á fofa vaidade da familia do desencarnado!

Provada assim, a inefficacia dessas ceremonias, desde que sejam effectuadas por pastores remunerados e assistidas por ovelhas que, sem crença alguma, acodem ao aprisco, umas simplesmente por habito e outras por mera distracção, visto ser a igreja para estas um ponto simplesmente de reunião para palestras e entrevistas, deve o espirita evitar essas sacrilegas distracções, dando preferencia, com melhor proveito, a visitar os enfermos e encarcerados e esforçando-se por dar alivio áquelles e o consolo fraterno a estes, como ensinou Jesus no Sermão da Montanha.

Em vez de ouvirem missas, prégadas em mau portuguez, prefiram recorrer á fonte de aguas vivas, dedicando-se a uma salutar e reflectida leitura das ohras de Allan Kardec e das Sagradas Escripturas, sobre tudo, dos quatro Evangelhos sobre a vida terrena do divino Mestre, interpretados, não sob a lettra que mata, como faz a igreja romana, mas, em Espirito e verdade, como recommenda o grande Apostolo dos Gentios (2.ª Ep. de S. Paulo aos Cor. Cap. III.º v. 6).

Abandonemos uma vez por todas esse retrogrado culto externo; ateiemos em nossos corações o sagrado fogo do amor de Deus, sobre todas as coisas, e o do proximo, como a nós mesmos; substituamos o infundado temor da morte e das penas eternas pelo perdão das offensas e pela fé na justiça do Pae celeste e esperança em sua divina Misericordia.

Desprezemos as más paixões e os vicios; não façamos a outrem aquillo que não desejamos que se nos façam; cumpramos, emfim, a lei de Deus, contida no Decalogo e, dessa maneira, fruiremos neste planeta de expiações uma felicidade relativa, preparando nós mesmos, previamente, por meio de bons pensamentos e boas obras, a nossa verdadeira felicidade na vida eterna.

Assim procedendo, não precisaremos, para nos communicarmos com o Infinito Bem, de intermediarios na terra; dirijamo-nos directamente a Elle, com fé e confiança, como faz o filho a seu extremoso pae; ou, caso nos julguemos immerecedores de tamanha graça, tomemos, então, o nosso amado Jesus para medeador, porque assim seremos attendidos em nossas supplicas se forem humildes e sinceras.

A. Netto.

Sapucaia, Setembro 1909.

Caridade...

Nasci do coração de Deus, criei-me entre os sorrisos dos anjos e vivi no meio do soffrer da humanidade.

Meu lugar não é nas regiões ethereas da felicidade beatifica, mas nos desertos onde pena o homem.

Tomo a fórma de brisa para refrescar a fonte suarenta do viandante ou do operario, tomo a fórma de sombra para descançal-os, refresco as aguas das torrentes para apagar a sêde das gargantas resequidas.

Mitigo a febre dos doentes, consolo trago aos aflictos, a chaga encontra em

mim allivio, a fome encontra pão, a nudez vestidos.

Entro nos hospitaes, nas choupanas, nos palacios, nas senzalas e toco os corações pagando o bem com a paz.

A todos que me lêm: Soffreis? Chamae-me. A humanidade toda, toda: Soffreis? Chamae-me.

A caridade existe nas boas acções, consolos, allivio, conselhos, visitas, commiseração, resignação.

A caridade vive nos corações. A caridade está no pensamento, pensando-se nos infelizes.

A caridade brilha no coração, compadecendo-se. A caridade reflecte-se em todas as manifestações.

Amae o proximo, e tereis a certeza de amardes a Deus.

JARBAS RAMOS

Uma Obsessão

(Transcripto da *Voz da Matta*, de Caratinga de 16 de maio p. p.)

(Continuação)

E, de Herodes para Pilatos, assim andou a infeliz, durante dias, da casa do reverendo vigario para outras, acompanhada de enorme grupo de populares, dentre os quaes os basbaques a que já alludimos, a dar razões estapafurdias e irrisorias, de verdadeiros *medicos da mulla ruça*, sobre um assumpto de quem o grande Charcot já dizia que: «via bem os effeitos, sem, todavia, poder encontrar as causas!...», e de quem os sabios das Academias de sciencias—de Paris, de Napoles, de Turim, de Milão, de Genova, de Roma, e outras, affirmam que «taes phenomenos escapam por completo á Medicina, e que «só o espiritismo — experimental, na sua marcha transcendente, verdadeira e triumphal, pode evideutemente definil-os.»

Entre esses sabios, citaremos, de passagem. Morselli, Tummulo, Lombroso, Chiaia e os Foá, na Italia;—Flammarion, Richet, Dr. Baraduc. Conde de Rochas, Darget, Vauchez e innumeros da França. Não falaremos aqui, por falta de espaço, dos grandes scientistas da Inglaterra e Estados Unidos, cuja affirmativa, no grande problema, chega a ser formal e positiva; só diremos que, neste ultimo paiz, que vae tomando a vanguarda da civilização universal, o espiritismo conta, actualmente, mais de 25 milhões de adeptos.

E dito isto, terminemos, por hoje, dizendo que o sr. Vigario desta freguezia, e ainda os de Santa Helena e Imbé, foram impotentes para expellir o Diabo, (conforme diz a igreja) que atormenta a infeliz Maria.

Não sabemos se os Revmos. chegaram a uzar o exorcismo; o que, porem, podemos affirmar, é que o Centro Espirita «Dias da Cruz», desta cidade, reuniu-se, effectuando uma sessão.

Foi justamente desde essa hora—8 da noite—que, pela primeira vez com maior intervallo, o terrivel obsessor se retirou da paciente, deixando-a em paz durante 12 horas, pois só voltou ás 8 do dla immediato, dizendo:

Volto, porque ainda não completamos a nossa expiação—delle e da victima—. Só em fins de maio é que me irei, porque o *barrigudo*, então, com o auxilio dos meus malditos irmãos do Caratinga (os espiritas), não me deixará permanecer mais aqui.

Os espiritas locaes, fundados na lei da reencarnação, dizem:

—Nada mais poddmos fazer, alem das preces.

Impossibilitados, por falta de espaço de narrar minuciosamente os phenomenos que revestem o extraordinario caso da obsessão da menina Maria Baptista, vamos hoje, retomando o fio de nossa anterior narrativa, proseguir resumidamente na descripção dos factos tarefa essa que competia, não a nós, mas a homens competentss, que, em outros meios, despidos de preconéeitos e livres do convencionalismo hypocrita da tradição e do tempo, vão, no fertil e vasto campo do psychismo (espiritismo-experimental), revolucionando o mundo scientifico e religioso.

Haviamos dito nos artigos anteriores que a situação da infeliz menina tinha melhorado: Picoman, obedecendo, mais ou menos, ao pae da victima, rareara as suas horriveis visitas e promettera retirar-se no fim do corrente mez.

Reforçando a promessa, os paes de Maria notaram, pouco depois. que um *outro ser*, alternadamente, se manifestava em sua filha, dizendo que: *vinha trabalhar para a retirada de Picoman*. Esse Espirito (Esoiriti, é o verdadeiro termo), dizia-se pessoa muito conhecida nesta cidade, ha pouco fallecida; porem desanimado, retirou se sem nada obter, visto tratar-se de uma

provação. Mas, o que é surprehendente confirmativo, é que o Espirito revelou conhecimentos que só elle podia possuir!

Ficou o obsessor endurecido e cruel. E, apezar de mais complacente, o que lhe havia de ser permitido, para cada vez mais martyrizar a innocente Maria?

(Continua)

Divida predial

Ainda uma vez appellamos para a boa vontade dos nossos queridos confrades e amigos do interior, aos quaes enviamos listas para subscripção em favor da nossa séde, rogaudo-lhes encarecidamente o favor de nol-as devolver com as quantias assignadas, de modo que possamos solver quanto antes o compromisso desta divida.

Aos que tomaram *Quinhões* e ainda os não resgataram, solicitamos encarecidamente o favor de o fazerem com a possivel brevidade, pelo que desde já muitissimo agradecemos.

Para occorrer ao resgate desta divida, a União emittiu um emprestimo por meio de *Quinhões* e roga aos amigos da nossa causa o auxilio indispensavel acceitando ainda que seja um *Quinhão*.

O emprestimo é de 1.000 *Quinhões* de 10$000, vencendo o juro de 6 °/. ao anno, os qnaes serão sorteados para resgate, entrando no sorteio 100 em cada anno e podendo a União resgatar, por compra ou doação, tantos outros quantos lhe seja possivel fazer, até final amortização, a terminar no prazo maximo de 10 annos.

Noticiario

O anniversario do Mestre

A nossa sociedade teve a ventura de commemorar a data de 3 de Outubro de nma maneira modesta, mas agradavel aos nossos corações, reconhcidos pela dedicação com que Allan Kardec, o grande Apostolo do Bem, se houve no desempenho da sua espinhosa missão.

Com o assentimento do illustre Dr Urias Botelho, dignissimo Chefe de Policia do Estado e a adhesão do seu não menos digno subordinado Tenente Carlos Trant administrador da Cadêa, desta cidade foi, pela propria directoria da União, servido ás 4 horas da tarde em mesa redonda um jantar aos presos e sentenciados em numero de 19, orando por essa occasião o presidente e o vice presidente, que expuzeram em rapidas palavras a razão e o alcance dessa prova de piedade e de fraternisação, chamando-lhes a attenção para as lições sublimes do Divino Mestre Jesus, lições contidas no Evangelho e nas quaes se recommenda o amor ao proximo como um grande mandamento.

Terminado o jantar a directoria despediu-se pessoalmente de cada um preso, apertando-lhes a mão e dirigindo-lhes ainda conselhos de fraternidade e de regeneração, sendo visivel a commoção de que se achavam possuidos os infelizes reclusos que agradeciam, alguns chorando, o nosso testemunho de piedade.

Resta-nos por fim repetir publicamente os agradecimentos que devemos ao sympathico e amavel administrador da Cadêa tenente Carlos Trant, pelas gentilezas que nos dispensou, recommendando-o ao Exmo Sr Dr Chefe de Policia como um auxiliar energico, mas bondosissimo, capaz de minorar só com a sua assistencia e o seu trato ameno a sorte dos infelizes presos.

A segunda parte da nossa festa foi a distribuição de 100$000 em generos alimenticios a diversas familias pobres, ás quaes enviamos esse pequeno soccorro, delegado por diversos confrades generosos que nos têm feito donativos. Entre os doadores destacam-se a nossa querida irmã d. Felicissima de Paula Teixeira, alma generosa e bemfazeja a quem a União deve inolvidaveis serviços, e o confrade Jarbas Ramos, trabalhador incansavel, qne, em viagens pelo Estado, como representante official da União Espirita Mineira, nos tem prestado excellente concurso, havendo ultimamente nos enviado uma lista de donativos para os pobres.

Quanto aos nomes dos soccorridos escusamo-nos de os mencionar por que elles fazem parte da grande massa anonyma dos desprotegidos em expiação pela terra e são dignos do respeitoso silencio do noticiarista sobre a sua publicação em letra de fórma. Para descargo da nossa consciencia basta affirmar que fomos rigorosos na escolha daquelles que mais se recommendavam pela grande miseria.

A's 8 horas da noite, estando o salão da nossa sociedade repleto de senhoras e homens de todas as classes, teve logar a sessão magna, começada como sempre por uma prece collectiva, dictada pelo presi-

dente, que expoz a necessidade desse meio efficaz de communicação com o Creador em todas as manifestações do homem, maxime quando elle se occupa das coisas santas, como naquelle momento em que se ia cuidar das leis moraes do Christo.

Terminada a prece, continúa o presidente fazendo uma rapida biographia de Allan Kardec e historiando a sua obra numa exposição perfunctoria, pois que tinha que dar a palavra ao orador official Modesto Lacerda, vice-presidente da União.

Falou quasi uma hora este querido companheiro, tocando em todos os pontos da philosophia espirita, com grandes surtos de inspiração, abordando a parte moral e pondo em destaque a sua excellencia, como continuadora que é da moral ensinada por Jesus, provando com os textos evangelicos as leis da communicabilidade dos Espiritos e da reencarnação, e fazendo ainda largas referencias á parte scientifica, que é hoje patrimonio de todos as Academias do velho e do novo Continente.

O orador terminou brilhantemente por entre signaes de applauso, dando logar a um numero do programma, que era uma verdadeira surpreza.

A graciosa e interessante menina Bianca, filha do presado companheiro de directoria José Modesto Branco, aproximando-se então da mesa da presidencia, recitou, com dicção firme e compassada e gesticulação sobria uma linda poesia «A caridade», que provocou ruidosos applausos da assembléa á sua mimosa interprete.

Offerecida a palavra a algum outro orador adventicio e ninguem querendo aproveitar-se della, foi de novo pelo presidente invocado o thema a «Caridade», que fôra objeeto da poesia recitada, e sobre assumpto tão magno e relevante ainda o nosso companheiro discreteou por alguns momentos, rccommendando-o como o unico meio de salvação segundo mesmo a divisa do espiritismo.

Encerrou-se a sessão com outra prece fervorosa em reconhecimento a Jesus e a Allan-Kardec, o mestre illuminado e o operario perseverante aos quaes a humanidade no seculo XX deve o renascimento da fé, através das paginas da Nova Revelação.

Os numerosos assistentes retiraram-se então, deixando transparecer nos semblantes a magnifica impressão que lhes deixára aquella singela festividade, onde as flores d'alma rescendem mais do que as rosas silvestres e as symphonias da paz têm mais harmonia do que a musica ruidosa vibrada por instrumentos materiaes.

Parabens

Consignamos aqui os nossos sinceros agradecimentos aos confrades desta Capital e do interior que em grande numero nos têm felicitado pela transformação da nossa revista.

A escassez de espaço com que estamos agora lutando, obrigando-nos até a retirar á ultima hora materia composta, nos priva de registrar os nomes como era nosso desejo.

Entre os que nos enviaram esses testemunhos de sympathia destaca-se o nosso eminente e illustre collega o *Reformador*, com palavras de carinho já pela transformação da nossa folha como pelo anniversario da União Espirita Mineira.

Partindo esse valioso estimulo do maior arauto do espiritismo no Brazil, daquelle em quem reconhecemos a mais segura orientação e que se hade impor como guia da doutrina em epoca proxima, a nossa satisfação cresce de vulto porque nos sentimos sufficientemente alentados para continuar a trilhar o mesmo caminho que escolhemos.

Traspasse

João Marcellino Vieira — Um laconico postal enviado pelo nosso dignissimo Delegado no Pomba Christiano Salgado, dá-nos a inesperada nova do desprendimento em 1 do corrente daquelle dedicado paladino da nossa doutrina, tambem Delegado da União como viajante que era e do qual haviamos recebido assignalados serviços.

A falta de espaço nos impossibilita de dizer do valor desse companheiro superior —o que faremos no proximo numero.

Jornaes e revistas

O Arrebol—Uberaba—Este nosso querido collega em seu numero de setembro dignou-se consagrar algumas linhas á nossa sociedade, fazendo-nos honrosas referencias assás lisongeiras, que muitissimo agradecemos.

Vem a proposito noticiar com muito pezar a retirada do nosso prestimoso confrade João Augusto Chaves de direcção desse periodico por motivo de haver sido aquelle companheiro nomeado professor do grupo escolar de Uberaba.

Em compensação, assumiu a direcção do *Arrebol* a senhorita Leovegilia Martins Chaves, que fez esta declaração publica:

«Venho pela primeira vez á imprensa dizer aos meus amigos em crença que eu, embora ainda muito na flor dos annos, saberei sustentar com honra e valor a missão de que me vou encarregar. Sei que vou luctar, sei que a lucta engrandece, especialmente quando é para despertar a humanidade do indifferentismo das coisas de além, e convicta de que serei feliz na lucta, abraço o *Arrebol* e tomo-o sob a minha fraca protecção, convencida de que serei auxiliada pelos mensageiros de além como tambem pelos amigos em crença e pelo publico em geral, recebendo das mãos do seu director essa dadiva sagrada que saberei acatar com amor e respeito.»

E' um facto virgem na imprensa espirita brazileira esse da direcção de um jornal confiado ao bello sexo. Por isso mesmo damos as boas vindas á joven collega, desejando-lhe que os bons Espiritos venham atapetar de flores a estrada que já começou a trilhar, pois bem o merece quem na idade da innocencia, em vez de buscar os folguedos naturaes da vida, envereda pelos labyrintos da philosophia e pelos caminhos sinuosos e escuros da metaphysica onde sómente com o facho da Fé podem caminhar até mesmo os mais experimentados e amadurecidos pela razão.

Visitantes

Esteve entre nós por alguns dias o nosso illustrado confrade Joel de Oliveira, que realizou na noite de 15 do mez findo uma conferencia na séde da União sob o thema « A Reincarnação».

O assumpto foi tratado com muita proficiencia, revelando-nos o nosso querido confrade um tribuno experimentado e um orador de palavra facil e fluente, tendo arroubos de verdadeira eloquencia na emissão de imagens de suprema belleza.

O nosso confrade Joel partiu em perigrinação por outras cidades onde vae espalhar as verdades espiritas e prometteu recompor a conferencia por escripto e enviar-nos os originaes respectivos a nosso pedido, pois que pretendemos publical-a em folheto, tão importante se nos afigura o seu trabalho, de uma profundeza historica e philosophica.

Desejando-lhe muitas felicidades no percurso do seu nobre apostolado, enviamos-lhe daqui mais um abraço saudoso.

*** Tambem recebemos a agradavel visita do confrade Geraldo Lara, representante do Centro E. Amor ao Proximo e do Gremio E. Luz e Amor, de Leopoldina, que nos trouxe o testemunho de solidariedade dos companheiros que naquella adiantada cidade estão empenhados em semear as verdades espiritas. Sentimos que a demora do nosso hospede não se prolongasse de modo a lhe podermos dispensar maiores a attenções.

*** Procedente de Juiz de Fóra tambem passou alguns dias nesta Capital o dedicado companheiro Eustachio Ferreira, que nos deixou excellente impressão, quer pelo seu excepcional amor á causa que abraçamos, quer pela sua segura orientação.

Por seu intermedio enviamos os nossos fraternos abraços aos eminentes confrades da Princeza do Parahybuna e daqui mesmo os reiteiramos de novo com toda a effusão d'alma.

—

PELO ESTRANGEIRO

Th. Flournoy, autor do conhecido livro *Des Indes á la planéte Marrs* rsalizou em março deste anno uma conferencia em Paris, no Instituto Geral Psycologico, sobre o thema « Os Espirltos e os Mediums ». O eminente professor da Universidade de Genebra recordou especialmente o caso de mlle. Bauchamp, que foi examinada pelo professor Morton Prince e na qual se manifestaram alternativamente tres personalidades distinctas, que elle denominára o santo, o demonio e a mulher. Fez referencias a casos assás complicados passados com pessoas a quem elle denomina « espiritogeneas» e citou o facto por elle longamente estudado em mlle Smith e que fez objecto do seu livro acima citado. Por ultimo alludiu aos phenomenos curiosos de «cross-correspondences», isto é, mensagens que se completam umas ás outras, dadas por mediums differentes que nem sequer se conhecem.

O *Corrier du Mexique*, donde foi extrahida esta noticia, diz que essa conferencia, de uma analyse psycologica lucida, fina e penetrante, obteve grande exito.

*** Com o intuito de contestar a hypothese de Morselli, que affirma a influencia

exclusiva do medium em todos os phenomenos, Bosani, o autor da recente obra *Ipotesi Spirita e Teorie Scientifiche* acaba de publicar um livro onde reuniu 916 casos, seleccionando 215 e conservando por ultimo 75 onde a prova da objectividade dos phenomenos é perfeitamente flagrante.

Nesse capitulo trata elle de casos em que os dictados são em idioma estranho ao do medium e em que as apparições são identificadas mediante retratos, ou que são constatadas por varias pessoas ao mesmo tempo.

Como se vê, o serviço que Bosani vem prestar á elucidação da theoria espirita é muito relevante, principalmente tendo-se em vista que o autor do livro vive na Italia onde na epoca presente agita-se com inusitada actividade o estudo dos phenomenos nas principaes provincias.

*** O correspondente em Boston do jornal de Baltimore *The Star* transmittiu-lhe a seguinte noticia telegraphica, que traduzimos do nosso sympatico collega *Revista de Estudios Psiquicos.*

« Boston, Dezembro 21— O maravilhoso poder psychico de Fred Foskeft, joven machinista de Orange, chamou a attenção do professor James, de Harvad e de outros principaes membros da Sociedade Americana de Estudos Psychicos, a qual esse medium proporcionou duas admiraveis provas. A primeira foi em casa de Prescth Hall no sabbado á tarde . Presenciaram o facto o professor William James e alguns medicos bem conhecidos. A vigilancia *(contrôle)* foi rigorosa, como era de esperar.

Foskett sentou-se ao centro de um quarto, diante de uma mesinha e produziu muitas das experiencias dos fakirs indús e dos adeptos budhistas. Havia sobre a mesa uma lampada de petroleo commum com tubo mecha e algum alcool.

Segundo as testemunhas, Fosktt sahiu victorioso de cada prova. A primeira realizou-se com phosphoros de cêra.

Foskett riscou cêrca de meia duzia delles uns após outros, tomando-os de sorte que as chammas oudularam á roda de seus dedos. Depois accendeu a lampada e collocou a mão sobre a mecha. As chammas igualmente oudularam em torno dos dedos, que por isso ficaram completamente denegridos.

De prova em prova, Foskett conseguiu lcançar a méta das suas experiencias, emquanto os espectadores volviam do assombro e recuperavam a respiração, sem deixar por isso de vigiar seus movimentos. Foskett derramou então um quarto de litro de alcool na vasilha, accendeu-o e durante dez minutos banhou as mãos na chamma ardente, lavou braços e rosto e materialmente todo o seu corpo resplandeceu illuminado pelo alcool inflammado.

Taes foram as provas de sabbado, terminadas as quaes, os medicos examinaram Foskett e não lhe encontraram o menor indicio de queimadura nem de empollas, sendo-lhe dito por Foskett que as chammas não lhe haviam produzido nenhuma sensação dolorosa, senão apenas uma imprsssão de calor suave e agradavel e nada mais.

*** Léon Dénis, o ardoroso continuador de Allan Kardec na França, communicou ao nosso confrade Leopoldo Cirne que está escrevendo um livro sob o titulo «Joanna d' Arc medium » o qual ficará prmpto no fim do corrente anno. E' uma bella noticia para os amantes da literatura espirita, por isso que nos apressamos em vulgarizal-a, prelibando desde já o contexto do novo trabalho desse incansavel apostolo.

*** Mais um Congresso se prepara em França para 1910 sob iniciativa do Dr Heitor Durville —o « Congresso Internacional de Psychologia Experimental .

A *Sociedade Magnetica de França* dirigiu nesse sentido um *referendum* aos chefes do movimento espiritualista da França e do estrangeiro, pedindo-lhe: 1º O que pensam do movimento projectado e se julgam necessario modificar a organização. A base da organização consiste em dividir os trabalhos do Congresso em secções independentes : Espiritismo , Magnetismo , Hypnotismo, Occultismo, Theosophia, Psycologos independentes, Photographia transcendental, etc, etc;

2º Quaes as questões que devem ser tratadas ou postas em concurso ;

3º Qual deve ser a taxa da cotização evigivel de todos os membros do Congresso.

4º Enfim, suas observações com a exposição dos motivos.

Como se vê, cresce dia a dia a agitação dos homens de sciencia, percebendo-se claramente como é activa e efficaz a intervenção dos mensageiros do alto para que as verdades espirituaes sejam postas em evidencia no coração da Europa, que assim denominam a França.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil — Bello Horizonte, Novembro de 1909 | N. 16

O MAGNETISMO

Um joven confrade, collaborador da *Nova Revelação*, havendo publicado no n. 71 desse presado collega paulista um artigo sobre a desorientação de muitos espiritas que confundem o ramo do espiritismo scientifico com o outro, os phenomenos telepathicos e hypnoticos com a mediumnidade. referiu-se de passagem ao nosso editorial de agosto, em que tratamos do magnetismo, e affirmou, como corollario dessa confusão, que o nosso artigo foi um verdadeiro desastre, commentando-o com as seguintes palavras :

«O autor de tal artigo desconhece no seculo XX que o magnetismo é uma força physica como a electricidade ou melhor uma modalidade della mesmo. E tanto assim é que da mesma forma podem um catholico, um protestante, um espirita e um positivista magnetizar. (1)

«Todos magnetizam, porque todos possuem magnetismo, podem transmittil-o á agua, a papeis e á distancia pela theoria das vibrações, Confundem assim o magnetismo individual com o espiritual. No entanto Léon Dénis é tão claro. . . O Evangelho tambem o define tão bem. E tambem quem o quizer estudar verá o campo quasi infinito que elle abrange. Eis porque nos insurgimos contra o espiritismo puramente religioso».

Parece-nos que o confrade assim se insurgiu contra o nosso artigo *religioso* por havermos escripto isto :

«Pode ser que estejamos errados, mas cremos que, apezar da disposição organica dos magnetizadores para emittirem maior ou menor quantidade de fluidos odicos, como elles os chamam ha sempre sobre elles intervenção espiritual no phenomeno da cura, cujo pensamento evocativo attrae *naturalmente* Espiritos, que os auxiliam, completando com os seus fluidos depurados a acção medicamentosa, misturando, combinando ou saturando a dose do fluido organico com o fluido disperso no ether, e assim teremos nós um producto sempre composto, sempre com alguma coisa de essencia etherea, espiritual. Nesse caso, isto é, no caso de intervenção *infallivel, fatal*, de Espiritos, como o suppomos, vemos que o magnetismo dos sabios, que se inculcam privilegiados, e os passes magneticos ou fluidos dos espiritas, são simples modalidades, representam apenas modos peculiares a cada um dos agentes, produzindo maior ou menor influencia, realizando effeitos mais ou menos certos ou immediatos, nunca absolutamente infalliveis, mas sempre de molde a applacar, a minorar ou simplesmente a sustar a irradiação do mal physico emquanto subsiste o acção do pensamento, a concentração da vontade firme, a emissão do fluido».

Na opinião do bisonho collega parece que o magnetismo, como força physica, é um producto da sciencia, mas quando ha intervenção espiritual passa para o quadro da religião, de modo que, separados por essa muralha chineza, o magnetizador é um scientista e o medium curador um religionario, como se os phenomenos scientificos, quaesquer que elles sejam, não obedecessem invariavelmente á direcção dos Espiritos e não participassem *sempre* da sua indefectivel collaboração, como se a mediumnidade tambem não fosse uma sciencia e em definitiva, a sciencia não fosse obra do mesmo Deus a quem veneramos religiosamente.

Suppõe accaso o confrade que o magnetizador, aquelle que possue e transmitte o magnetismo animal não é medium, isto é, não age sob a influencia dos Espiritos ?

Pois affirmamos-lhe agora que o é, mas affirmamol-o sob a autoridade de quem sabe mais do que todos os sabios da terra reunidos, do que todos os Durville, Richet, Delenze, Bertrand, Bué, Georget, Adelon, Pariset, Husson, Bourdin, Barety, Abbade Faria, Barão du Potet, e *tutti quanti*, pois que é a autoridade dos proprios Espiritos que dictaram a nossa philosophia (veja bem que de proposito nunca escrevemos sciencia nem religião para não offender a susceptibilidade dos duas humanidades que os systhematicos crearam e dividiram).

Abra o nosso joven contradictor o *Livro dos Mediuns* no cap. XIV, v. 176 e lá encontrará estas lições, irrefutaveis em qualquer tempo, porque as leis reguladoras dos phenomenos são sempre as mesmas e não evoluiram do seculo XIX para o seculo XX

(1) *Será isso prova de que esses religionarios não estão sugeitos á influencia dos Espiritos e não podem ser mediuns ?*

como não evoluirão para o futuro, por serem immutaveis.

Diz o Mestre :

»Eis as respostas que nos deram ás perguntas seguintes feitas aos Espiritos a respeito: (2)

1º Pode considerar-se as pessoas dotadas de força magnetica formando uma variedade de mediuns ?

«Não podeis duvidal-o»,

2º Entretanto, o medium é um intermediario entre os Espiritos e o homem ; ora o magnetizador, tirando de si mesmo essa força não parece ser intermediario de nenhuma força extranha.

«E' um erro ; a força magnetica reside sem duvida no homem, mas é augmentada, pela acção dos Espiritos, que elle chama para auxilial-o. Se magnetizas com intenção de curar, por exemplo, e evocas um bom Espirito que se interessa por ti e o teu doente, elle te augmentará a força e a vontade, dirigir-te-á o fluido e lhe dará as qualidades necessarias.»

3ª Entretanto, ha muito bons magnetizadores que não acreditam nos Espiritos...

«Pensas então que os Espiritos só actuam nas pessoas que acreditam nelles ? Os que magnetizam com o fim de fazer o bem sao ajudados pelos bons Espiritos.

Todo homem que tem vontade de fazer o bem chama-os sem o saber, assim como, pelo desejo de fazer o mal e nutrindo más intenções, chama pelos maus.»

4º Aquelle que, tendo essa força, crê na intervenção dos Espiritos, actuara' mais efficazmente ?

«Fara' coisas que se poderão considerar milagres».

E já que o nosso estudioso contendor citou Léon Dénis, vamos delle mesmo invocar a opiuião assás criteriosa e orientada.

«O magnetismo considerado em seu aspecto geral é a utilização sob o nome de fluido da força psychica para aquelles que abundantemente a possuem.

. . . . . .

A fé ardente, a vontade, a prece, a evocação dos poderes superiores amparam o operador e o sensitivo. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a acção curativa é mais intensa. A exaltação da fé, que provoca uma sorte de dilatação do sêr psychico e o torna accessivel aos influxos do alto, permitte admittir e explicar certas curas extraordinarias operadas nos logares de peregrinação e nos sanctuarios religiosos. Esses casos de curas são numerosos e baseados em testemunhos muito importantes para que se possa a todos porem duvida. Não são peculiares a tal ou tal religião: encontram-se indistinctamente nos mais diversos meios: catholicos, gregos, mussulmanos, hindus, etc.»

Extreme de todo accessorio theatral, de todo movel interesseiro, praticado com um fim de caridade, o magnetismo vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, do pae de familia, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar. Sua applicação está ao alcance dos mais simples. Não exige senão a confiança em si, a fé no poder infinito, que por toda a parte faz irradiar a vida e a força. Como o Christo e os apostolos, como os santos, os prophetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de curar. (3)

E ora aqui está como o magnetismo scientifico se transfundiu claramente no religioso e como um se entrelaça no outro, como ambos são a crystalização da mesma lei, provando-se á luz merediana que tudo mais não passa de jogo de palavras quando se pretende que sciencia não é religião e que a religião não é a propria sciencia. Ambas filhas de Deus, ellas se confundem, porque se completam, porque uma é por assim dizer parte integrante da outra.

E eis ahi está tambem como, de uma assentada, realizamos duas obras uteis (perdoem-nos a petulancia : primeiro, mostrar que não somos levianos, arvorando-nos em jornalista e orientador da doutrina sem nos havermos preparado com a sufficiente dose de conhecimentos para tão grave apostolado; segundo renovar aos nossos confrades o conselho já expendido, qual o de distribuirem indistinctamente aos doentes de suas relações os fluidos magneticos de que são dotados todos os filhos de Deus, quer elles sejam espiritas, atheus, catholicos, protestantes, scientistas ou religiosos.

E ao illustre confrade, inspirador destas linhas, em quem somos os primeiros a descobrir um trabalhador activo, persistente e estudioso — virtudes essas aliás raras nos nossos arraiaes — pedimos humildemente perdão, se lhe parecer que o magoamos, certo de que não é esse o nosso intuito.

Amamos todos quantos mourejam nesta seára, e não o privariamos jámais por coisa alguma dessa affeição que nos deve irmanar e nos tornar dignos sempre da gloriosa missão que nos impozemos voluntariamente.

O irmão descobrira um desastre em nosso já referido escripto, e nós, simples e honestamente, precisavamos attestar que, se desastre houve, não fomos nós os desastrados.

---

(2) *A respeito dos mediuns curadores.*

(3) «*No Invisivel*»—*Léon Denis, traducção de Leopoldo Cirne, pag. 216 a 217 ou 197 a 199 da 1ª edição franceza—1904. P. G. Leymarie—Librairie des Sciences Psychiques.*

ASSIGNATURAS

Tendo-se estabelecido o modesto preço de 2$000 annuaes para a assignatura d'O ESPIRITA MINEIRO, supplicamos aos nossos amigos e correligionarios, e especialmente aos nossos Delegados, o precioso auxilio da sua assignatura, bem como o de angariarem as dos espiritas locaes, podendo o importe ser enviado em vales do correio, sellos, estampilhas ou ordem commercial ao administrador Oscar Pereira.

UNIÃO DE CRENÇAS

Eugène Nus, o magistral doutrinador do occultismo, em um dos seus fulgurantes livros nos recommenda a pratica da moral christan, mais ou menos nas seguintes expressões:

« Ama, embora te odeiem; esclarece posto te repillam, beija ainda que te esbofeteiem e se o irmão desviado te arrastar ao martyrio da morte, seja a tua ultima palavra o perdão e o teu ultimo pensamento uma préce por elle.

E' esta a unica verdade que devemos prégar ao genero humano, já bastante idoso para comprehendel-a.»

No seu livro *Nos Betises* tambem convence-nos de que é uma sandice humana a luta sanguinolenta, que tantas vezes se tem travado entre povos pelas divergencias de rituaes.

Para que pois o odio acurado que o clero catholico vae votando aos espiritas?

Cumprindo o preceito de Jesus, nosso Divino Mestre, queremos alliviar os sacerdotes do Vaticano da crueldade do grande mal que lhes opprime as almas, pelo peso dos rancores a nós votado. Jesus é o proprio Espirito, na ultima potencia de pureza e de rectidão.

E' o absolutamente exacto.

E foi Elle quem, ensinando as suas leis, de regresso ás margens do Mar Morto, na sua patria Galileana, nos affirmou:

«Eu vim de um mundo das almas, para elle volto e a elle vos conduzirei.

Para attingil-o, porém, é preciso que cada um pratique a justiça, o amor e a caridade activa.»

Espirito, alma ou qualquer outra denominação que dêm á força motora de nossas acções, invisivel ainda para a maioria da humanidade, mas por todos sensivel, não alteram a exactidão do preceito do Mestre.

Sejamos justos.

Para este procedimento devemos doutrinar a verdade, sempre unica na essencia, embora tendo multiplas expressões, sempre produziudo a mesma identidade, posto sejam varias as suas formulas, pelo unico meio digno do homem superior e culto; a palavra singela, calma, educada e persuasiva.

O clero, entretanto, que ainda tem avassaladas as consciencias frageis pelo terror das penas eternas do Inferno e do Purgatorio, é o tyrano dos lares, impondo ás almas timidas das nossas esposas e filhas, muitas vezes o desprezo a quem mais devem de amor e de respeito, porque seu pae ou esposo é espirita e como tal um rebelde ás leis do Senhor, para quem não ha salvação!

Almas candidas dos lares, flôres limpidas da fina e inebriante essencia da virtude, não temei Satan, não acreditae em supplicios de purgatorios.

E' esta uma creação hybrida dos ambiciosos de soberania na humanidade, dos falsos sacerdotes de N. S. Jesus Christo, que, com a affirmação da existencia daquelles martyrios, negam os dogmas da omnisciencia, da omnipotencia e da omniclemencia de Deus.

O Todo Poderoso não poderia consentir na existencia de Satan, com um poder igual e contrario ao seu.

O Todo Misericordioso, pela essencia de sua natureza, não permittiria soffrimentos eternos de qualquer especie aos seus filhos.

Todo pae é a perfeição do amor por seus filhos, força que perdoa as mais graves culpas e faz julgar optimas qualidades os vicios e os proprios crimes dos sêres que produziu.

O Todo Sabio não seria justo admittindo çastigos eternos para sêres que devia ter formado com destino á perfeição.

Deus não géra peccadores, Deus não erra, Deus não é injusto e não produz para destruir.

Traçou as leis naturaes da materia e incumbiu aos Espiritos superiores, partes infimas de si proprio, como os raios do sól que nos attingem, nos illuminando e aquecendo sem delle se desligarem, a missão de educar os organismos humanos para as funcções de ordem, de justiça, de amor,

de caridade e utilidade á vida e á sua conservação, ao seu aperfeiçoamento.

Para sermos justos eduquemo-nos pelo estudo, pela attenção aos conselhos e ás lições dos superiores, que assim se provam singelos, lhanos, pacificos, delicados, liberaes, animadores e alegres, discipando-nos os terrores, as apprehensões, ensinando-nos tudo o que devemos cumprir, para termos o sublime premio, consequente da nossa rectidão—a Liberdade.

Abominemos o luxo, a ostentação de exterioridades, que nada valem aos olhos de Deus, o culto pela fórma material de edificios e de templos, para termos sempre o superfluo á disposição dos animados, dos nossos semelhantes, que, victimas de erros, da ignorancia, de enfermidades ou de desgraças naturaes ao genero humano, se opprimem e se extinguem nas torturas do desamparo, da invalidez e da mendicidade.

Não odiemos os criminosos, por mais cruentos que sejam seus delictos.

Elles devem nos merecer a piedade e a prece, para que os sabios operarios de Deus, transformem pela educação, pelos correctivos, as suas perniciosas machinas de erros, em orgãos de acerto e de utilidade.

Para que, pois, a excommunhão, o desprezo e as penas de morte, cheias de ignominia e precedidas de martyrios, verificadas na Inquisição e ainda em vigor nalguns paizes?

O aperfeiçoamento da alma se obtem pelo soffrimento ou pela destruição de seu orgão?

E' melhor a — união de crenças — que têm por essencia a Moral, sejam quaes forem as diversidades dos ritos de seus adeptos, do que a intolerancia e a guerra, ora surda nos lares, ora patente em todos os campos.

Seja qual fôr o rito de uma religião, as normas de uma seita, seu unico objectivo deve ser o Bem.

Este não se pratica com desharmonias, com hostilidades, com o exterminio dos que não se conformam com meios contrarios á sua razão.

Espirita que sou, nunca poderei acreditar que se seja um fiel de N. S. Jesus-Christo, absolutamente singelo e infenso a todas as ostentações, com as joias custosas do Vaticano, e os templos luxuosos, mas sómente de materiaes, que a acção natural do tempo estraga e consome.

Espirita que sou, tenho a convicção de que os mais sumptuosos templos que na natureza podemos erguer a Deus, são as escolas, os hospitaes. os templos e os institutos profissionaes.

Se o clero empregasse os seus thesouros nesses beneficios, fazendo a nossa communhão de crenças, diria ao observar os seus primeiros resultados; como é santo o espiritismo! Se não existisse, para a salvação humana devia ser inventado!

Lafayette.—A. Brandão.

Divida predial

Ainda uma vez appellamos para a boa vontade dos nossos queridos confrades e amigos do interior, aos quaes enviamos listas para subscripção em favor da nossa séde, rogaudo-lhes encarecidamente o favor de nol-as devolver com as quantias assignadas, de modo que possamos solver quanto antes o compromisso desta divida.

Aos que tomaram *Quinhões* e ainda os não resgataram, solicitamos encarecidamente o favor de o fazerem com a possivel brevidade, pelo que desde já muitissimo agradecemos.

Para occorrer ao resgate desta divida, a União emittiu um emprestimo por meio de *Quinhões* e roga aos amigos da nossa causa o auxilio indispensavel acceitando ainda que seja um *Quinhão*.

O emprestimo é de 1.000 *Quinhões* de 10$000, vencendo o juro de 6 °/. ao anno, os quaes serão sorteados para resgate, entrando no sorteio 100 em cada anno e podendo a União resgatar, por compra ou doação, tantos outros quantos lhe seja possivel fazer, até final amortização, a terminar no prazo maximo de 10 annos.

—

DONATIVOS

Donativos recebidos até 31 de outubro p.p.:

Cabo Lucena, producto de uma subscripção.....	4$000
Vicente Gomes Pereira....	2$000
1 exemplar dos *Halos*.....	3$000
Lista do dr. Antonio Gomes Monteiro.....	50$000
Anonymo.....	50$000
Ulysses Brazil.....	20$000
Quantia publicada.....s..	2:494$920
Total.....	2:623$92k

Uma Obsessão

(Transcripto da *Voz da Matta*, de Caratinga de 16 de maio p. p.)

(Conclusção)

Ouçamos o que nos diz o sr. José Baptista do Nascimento, em cuja phisionomia transparece ainda dolorosamente o ar da mais profunda angustia, da mais amargurada impressão:

—No dia 9 do corrente, de dia, quando eu e minha mulher estavamos na sala, eis que do quarto onde dormimos e dorme a nossa filha, partem gritos agudos, pedindo soccorro e, ao mesmo tempo, ouve-se um consecutivo e forte estalido, semelhante a chicotadas. Corro ao local; Maria, em estado lucido, abraça-me e exclama:

—Acuda-me, Papae! Picoman bateu-me muito com o cabresto que sumiu hoje de manhã!

—E o Snr. perguntamos nós ao snr. Baptista, viu o aggressor?

— Não Senhor. Nem então, nem nunca, —até hoje, — durante os 6 mezes dos horrores que temos soffrido! Quando cheguei, ainda ouvi o ruido de chicotadas ou cabrestadas, ao mesmo tempo que via a pequena agitar-se sob a pressão das pancadas, debaixo das quaes ella se estorcia com dores.

—E deixaram vestigios as pancadas? perguntamos ainda.

—A' noite é que descobrimos os signaes: diversos vergões, roxos e denegridos, viam-se por todo o corpo—nos braços e nas costas principalmente. A aggressão daria um verdadeiro auto de corpo de delicto!

—E o caso repetiu-se?

—Dia e noite, durante 5 dias! respondeu-nos.

—Até ante-hontem—dia 14—, foi um verdadeiro martyrio lá em casa! Ninguem podia dormir. As pancadas, porém, foram decrescendo em numero e violencia, até que, ha dois dias, desappareceram. Mas, alem deste, outro facto se tem dado, não menos horroroso!

—E qual é elle?—indagámos.

—O Espirito perseguidor tem atirado a menina por terra, tentando estrangulal-a! Por trez vezes fomos soccorrel-a n'esse estado. Embarga-se-lhe a voz, põe a lingua para fóra, arregala os olhos e, dir-se-ia soffocada. No pescoço apparecem depois signaes—escoreações, etc.

—E isso continua?

—Durou tres dias, e deu-se por tres vezes. Depois, não se repetiu até hoje.

E o sr. Baptista prosegue então relatando-nos uma infinidade de phenomenos, cuja descripção não cabe nas dimensões destes artigos.

—Maria, diz-nos o sr. Baptista, é a unica que vê e descreve o seu perseguidor, que diz ser um negro horrivelmente feio, de camisa, e calça de riscado arregaçada; usa dois lenços vermelhos, atados na cabeça e na cintura.

Sendo de compleição delicada e, como dissemos, tendo apenas 11 annos incompletos, levanta, quando em transe, homens que pesam 60 kilos e mais, correndo com elles nos braços, á vontade. Este phenomeno foi presenciado aqui na cidade por diversas pessoas.

Ha pouco mais de um mez—diz-nos ainda o pae de Maria—ella corria para o terreiro a brigar com o gado. Nesse mister conseguiu pegar e subjugar um bezerro de quasi 10 mezes. Faz o que um homem musculoso difficilmente consegue!

Tem-se dado o caso de desapparecerem objectos, como dinheiro, etc, de dentro de moveis fechados á chave, apparecendo, depois, em logares distantes e de accesso difficil, os quaes ella indica com precisão.

A's vezes, no meio de gente, pede torrões e pedras para atirar em pessoas; esses projectis caem-lhe nas mãos de forma inexplicavel!

Gosta e acaricia as crianças, nunca lhes fazendo mal. Para a retirada de Picoman do corpo de sua filha, o sr. Baptista achou agora um meio facil:

—Retira-te! Maria vae resar!

E, contrariado embora, o terrivel obsessor retira-se. E' assim que a situação da joven Maria vae melhorando e que os assombrosos phenomenos tendem a desapparecer. Bastante curioso é o obsessor predizer o tempo que fica com a victima e o que leva a voltar. Dá horas e minutos; e o relogio verifica esse tempo mathematicamente, sem a discrepancia de um minuto!

Disse-nos ainda o sr. Baptista que Picoman, ás vezes, exclama:

—Vou agora á casa de fulano provocar uma *baderna*!

*
* *

Antes de terminar, digamos algo sobre a obsessão da joven Maria.

Os phenomenos continuam mais ou menos os mesmos, diminuindo, porem, de intensidade.

A victima tende felizmente a melhorar, distanciando-se, cada vez mais as sinistras visitas de Picoman. De dia, a posessão já é rara;e o horroroso visitante vae progressivamente obedecendo ao sr. Baptista. pue attribue isso ás prcces espiritas que methodica e fervorosamente profere, acompanhado por sua mulher e, no estado normal, pela propria victima.

E o sombrio e invisivel personagem, continua, como já dissemos em anterior artigo, a repetir aquella phrase, aliás consoladora:

«— Está por pouco! — está por pouco!...No fim d'este mez, retiro-me ....Não me querem mais aqui!....»

Noticiario

Gabinete Mediumnico

Em sessão de 7 do corrente, a directoria da União organizou o corpo de mediuns curadores e o horario seguinte:

Todos os dias das 7 ás 9 horas da manhã:

Segundas-feiras, Oscar Pereira e Aly Barboza.

Terças-feiras, J. Galvão.

Quartas-feiras, Modesto Branco.

Quintas-feiras, Damaso Avelino.

Sextas-feiras, J. Galvão.

Sabbados, Damaso Avelino.

Domingos, Joaquim Menezes.

Dias uteis, das 6 ás 7 horas da tarde: segundas, quartas e sextas-feiras, J. Coutiuho; terças, quintas e sabbados, José Ribeiro.

A botica homœopatha continua a cargo das prestimosas irmans d. Annunciata Branco e d. Maria Galvão, funccionando diariamente das 7 ás 9 horas da manhan e das 6 ás 7 da tarde..

A direcção do posto medlumnico está a cargo do vice-presidente Modesto Lacerda.

Assistencia aos Necessitados

No intuito de desenvolver quanto possivel todos os ramos de beneficios publicos, visitas a enfermos e pobres, etc., a directoria tambem designou uma commissão de senhoras, assim composta: d.d. Felicissima de Paula Teixeira, Julieta de Lima, Amelia Lacerda, Iracema Pereira, Ephigenia Coutinho, Elisa de Azevedo, Amelia de Azevedo, Anna Rfbeiro, Annunciata Branco e Maria Galvão.

Esta commissão deve reunir-se no começo de dezembro para resolver o seu primeiro movimento por occasião no Natal de Jesus.

Finados

Um generoso espirita, cujo nome nos occultou, enviou-nos em fins de outubro a quantia de 100$000 para ser distribuida em esmolas no dia de finados, o que gostosamente cumprimos, rogando a Deus por essa creatura bemfazeja que num meio tão esteril como o nosso dá assim testemunho da mais sincera abnegação.

Perseguição

O nosso confrade Caetano Marques, presidente do Grupo E. S. João Baptista das Cachoeiras, foi victima da mais odiosa violencia por parte do delegado de policia de Pouso Alegre, que, intimando-o no mez passado a comparecer naquella cidade, lhe impoz a obrigação de assignar um documento no qual não só se compromettesse a renunciar o cargo de presidente desse grupo como tambem a não mais propagar o espiritismo.

Tomado de surpreza e sob a pressão da brutal violencia, o confrade Marques assignou o documento e communicou-nos o facto em carta particular. Simultaneamente o Grupo E. S. João Baptista, que é filiado da União Espirita Mineira, reunia-se, elegia presidente a nossa digna e denodada irmã em crenças d. Maria de Pinho Nogueira e officiava-nos tambem historiando os factos e pedindo-nos providencias junto ás autoridades competentes.

Immediatamente requeremos ao digno chefe de Policia do Estado sr. dr. Urias de Mello Botelho, pedindo-lhe ordenasse ao seu subalterno de Pouso Alegre que fizesse cessar o constrangimento illegal a que submettera aquelle cidadão, violando-lhe a liberdade de crenças, tão claramente estatuida na Constituição da Republica, e estamos aguardando o respectivo despacho que, temos certeza. será de molde a reivindicar os nossos direitos e a não empanar o brilho que o Estado de Minas tem conquistado na via da civilização.

No proximo numero daremos conta aos nossos leitores do resultado desta pendencia.

Favores officiaes

O Conselho Deliberativo de Bello Horizonte, secundado pelo dignissimo Prefeito da Capital, acabam de dar á nossa sociedade uma prova de generosidade e tolerancia que nos deixou profundamente captivos.

A União Espirita Mineira havia requerido isenção do imposto predial e da taxa de luz electrica para o seu proprio, e conseguiu que o Conselho Deliberativo votasse UNANIMEMENTE o seguinte artigo, incluido na Lei n. 40 de 20 de outubro de 1909, a qual foi sanccionada pelo exmo. sr. dr. Benjamin Brandão:

«Art. 26. Ficam concedidos á União Espirita Mineira os mesmos favores de que gosam as associações congeneres, relativamente á luz electrica e isenção do imposto predial.»

Registrando esse acto que tanto nobilita e honra a independencia de ideias dos illustrados cavalheiros que compõem o Conselho Deliberativo, assim como ao honrado Prefeito, aqui lhes transmittimos de novo os agradecimentos, profundos e sinceros, e registramos os seus nomes para que sejam sempre recordados com respeito e gratidão pelos nossos correligionarios:

São elles os exmos. srs.: dr. Levindo Ferreira Lopes, dr. Olyntho Deodato dos Reis Meirelles, dr. Pedro da Nobrega Sigaud, Alberto Cintra, Benjamin Flores, dr. Alcides Baptista Ferreira e Narciso Coelho,

Trespasse

Cesar Lombroso—Chegamos tarde para noticiar o desprendimento deste eminente Espirito preso á grilheta da carne durante 73 annos. O nosso dever de noticiarista nos obriga, entretanto, a dizer algo desse batalhador que no campo da experimentação consumiu 17 annos de paciente observação, chegando ultimamente a affirmar a sua crença na existencia dos Espiritos. Isso mesmo escreviamos no numero de setembro, noticiando a estada de Lombroso em Turim, onde procedia a novas experiencias com Eusapia Paladino, estando elle disposto a publicar em breve um livro sobre os factos observados no seu longo tirocinio.

E' uma pena para a litteratura espirita que Lombroso não vencesse o tempo necessario para deixar documentada a sua obra e a sua profissão de fé, mas Deus bem sabe o que faz e nós outros devemos nos submetter aos seus designios, convencidos de que tudo tem a sua razão de ser.

Oxalá possa o grande investigador ser illuminado esplendorosamente, afim de prestar, com o seu cabedal, o auxilio a novos investigadores scientistas que hão de lhe vir continuar a obra interrompida.

Deus o ajude e lhe augmente o salario.

Visitantes

Deu-nos alguns dias de grata permanencia entre nós o distincto confrade Epaminondas de Souza, residente em Juiz de Fóra, onde tem prestado excellentes serviços á nossa doutrina como medium receitista e curador.

A impressão que o amavel companheiro deixou entre nós foi magnifica e por isso mesmo ainda mais nos vinculou ao grupo de trabalhadores que em Juiz de Fóra pelejam pelas mesmas ideias com uma orientação perfeitamente de accordo com a nossa. Ainda bem que o tal *scienticismo* de de uns tantos sapateiros de Apelles até hoje não conseguiu penetrar em Juiz de Fóra, graças á boa assistencia e humildade dos ditosos confrades que ali estabeleceram a sua tenda, chefiados pelo dr. João Lustosa de Souza.

Deus os defenda sempre do scienticismo.

*** Acha-se tambem entre nós o distincto confrade dr. Antonio Gomes Monteiro, residente em Caratinga, que nos distinguiu com a sua amavel visita e optima palestra. O dr. Monteiro é um dos melhores elementos de propaganda da nossa doutrina naquelle municipio.

PELO ESTRANGEIRO

PHENOMENOS DE COSTA RICA— Os nossos leitores talvez já tenham conhecimento dos trabalhos assombrosos obtidos no Centro Benjamin Franklin por intermedio da senhorita Ofelia, joven de 18 annos residente na Republica de Costa Rica, mas vamos ampliar esta noticia por acharmos que esses trabalhos ultrapassam as experiencias de William Krooks.

As materializações obtêm-se nesse Centro sem que o medium caia em *trance* pois que a senhorita Ofelia, inteiramente acordada, observa os phenomenos com a maior curiosidade.

Os phenomenos seguiram uma ordem progressiva. Primeiro communicações por escripto, logo após pancadas dadas

nos moveis e nos proprios assistentes, sons tirados de instrumentos vocaes, transporte de objectos, transporte do medium e tres crianças ao mesmo tempo para fora da sala das sessões, estando as portas e janellas bem fechadas, e enfim numerosas materializações.

A primeira entidade que se apresentou, e até agora continua dirigindo os trabalhos do grupo, foi um individuo que disse chamar-se Miguel Ruiz, ser natural de Andaluzia onde morreu ha cêrca de 30 annos. Se se lhe ausculta o coração sente-se-o bater. Ruiz é de genio alegre e amigo do canto, da dansa e da musica. Certa vez dansando com uma moça do grupo perguntou-lhe : «Não acha estranho o facto de não perceber o ruido dos meus pés? E' que estou dansando no ar ».

Em uma festa intima em que o grupo festejava o seu padroeiro, Ruiz manifestou-se e por insistencia dos presentes *bebeu* um copo de vinho, sendo o facto testemunhado por todos os convivas.

Mary Brown, uma americana, é outra personalidade que se materializa no grupo. O dr. Brenes, membros da Academia Hespanhola e assistente do grupo, dirige-lhe a palavra em inglez e entre ambos se estabelesse franca intimidade. O doutor deseja possuir os cabellos de Mary, que promptamente corta uma mecha e lh'a entrega. Trata-se de um crespo castanho em nada differindo do cabello natural.

Além desses Espiritos, frequentavam as sessões um hespanhol D. Constantino Alvarado, que disse ter vivido no Mexico, um francez chamado Guillaume, um mineiro Americano, Harry, bom desenhador, que fez os retratos de Ruiz e Constantino, dois allemães, uma moça e um rapaz, que escreveram na sua lingua materna, e por fim, Margot, menina franceza, e Carmen outra franceza, amiga do canto.

Falando de sua existencia passada, Mary disse ter sido escriptora e dictou alguns paragraphos em inglez, de uma elevação notavel. Consegue materializar-se muito bem e consente que os assistentes a toquem e beijem.

Certa vez, em pleno dia e plena luz, Carmen cantou acompanhada de um accordeon, tocado por um menino irmão, do medium que se achava ausente.

A voz da cantora é muito clara, e ouve-se como descendo do ar.

O dr. Brenes, que narra os resultados dessas sessões para a *Voz de la Verdad*, conta o seguinte : «Uma noite vi cinco apparições desfllarem ao mesmo tempo diante dos assistentes, conversando e despedindo-se de cada um de nós no seu proprio idioma : Eram elles Miguel Mary, Constantino, Carmen e Guillaume. *Durante as materializações o medium se conservava no seu estado normal.*»

Os phenomenos continuam a ser descriptos cada vez de forma mais assombrosa, mas não podemos por hoje continuar a sua transcripção para dar logar a outras noticias. Se for possivel e o espaço o permittir, continuaremos no proximo numero.

PHOTOGRAPHIAS ESPIRITAS — Duas series de experiencias interessantissimas tiveram logar nestes ultimos mezes, devidas ao empenho de dois eminentes investigadores psychicos : o dr. Julião Ochorowicz, residente em Paris, autor do conhecido livro *Suggestão Mental*, e o dr. Theodoro Hansmann, residente em Washington.

O primeiro foi auxiliado pelo medium Stanislas Tomczyk, uma joven polaca, de Varsovia, morena graciosa e alegre. Com o seu concurso Ochorowicz tem obtido uma serie de phenomenos physicos surprehendentes, os quaes hão sido publicados nos *Annales des Sciences Psychiques*, edições francezas e inglezas, illustradas com as photographias dos principaes phenomenos de levitação *sem contacto*.

O Espirito que o assiste se denomina menina Stasia e declarou uma vez que queria photographar-se, para o que não precisava nem da luz do magnesio nem do auxilio do medium !

O primeiro intento fracassou por haver entrado no compartimento uma creada para fazer a cama, mas repetida a experiencia por forma singular a imagem de Stasia achou-se perfeitamente revelada na chapa photographica !

Quanto aos trabalhos do dr. Hansmann, produzidos com o concurso de sua filha Ida, já fallecida, e que se materializa e trasmitte a escripta directa, não são dignos de menor admiração.

O dr. Hansmann, photographado pelo dr. Keeper, vê-se cercado de numerosos Espiritos, mas o mais curioso é que com o retrato de uma tal mlle Dupin tambem se obtêm outras numerosas apparições na chapa da reproducção.

A *Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico* e a *Luz y Unión*, donde extractamos estes factos, publicam photographias, interessantes e nitidas em numero de oito.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil — Bello Horizonte, Dezembro de 1909 | N. 17

ROMA AGONIZA

Quem acompanhou a evolução espantosa do espiritismo no anno que está a expirar, quem observou a febre com que os experimentadores scientificos do mundo inteiro se entregaram ás pesquizas dos mil e um phenomenos inauditos de que foram theatro as cidades mais adiantadas da Europa e da America do Norte—não pode deixar de exclamar comnosco:

— Roma agoniza!

— Porque? dirão os que forem hospedes no assumpto.

Roma agoniza, porque voluntariamente se collocou em hostilidade ao espiritismo.

Emquanto os Espiritos do Senhor desciam á terra a revelar a todos os homens indistinctamente as verdades do Evangelho, occultas sob o veu das figuras e da fórma obscura, porque os homens se descuidaram de o estudar através do ponto de vista espiritual, obedecendo uns á indifferença, outros á prohibição da Igreja, os representantes de Roma timbravam em affastar a attenção do povo por todos os meios, até com a ameaça do Inferno e o terror do Demonio, afim de não serem assimilados os lidimos ensinos do Divino Mestre, pelos quaes se verificava que a verdadeira doutrina de Jesus era a do desinteresse, da tolerancia, da paz e do amor.

Porque, a doutrina do Martyr do Golgotha havia sido deturpada em suas bases fundamentaes, reformada de *fonde en comble* ao sabor dos int resses de quantos se apraziam em buscar nella um meio de vida commodo e facil, muito embora com isso praticassem uma irreverencia, de que o seu atheismo os libertava.

Do seu atheismo, sim, porque não pode ser crente em um Deus de Justiça, Bondade e Perdão quem estatue dogmas de pennas eternas, quem obriga a pagar os beneficios do Creador, quem se arroga o privilegio da absolvição, quem circumscreve as graças, quem impõe a fé céga, quem prohibe a leitura das Escripturas Sagradas.

Jesus ensinára exactamente o contrario recomendando a practica de todas as virtudes, principalmente a humildade e a caridade, com o essencias ásalvação humana. Mas, por isso mesmo foi morto e crucificado pelos algozes, resuscitando sem que a sua bella e santa doutrina tambem resurgisse desde logo pura, integral e luminosa como Elle proprio se apresentára a Maria Magdalena e aos Apostolos.

Foi mister que, vinte seculos depois, os Espiritos viessem abrir as paginas do Evangelho para nos mostrarem, em uma nova resurreição, os genuinos ensinos do meigo Nazareno.

Elles não vieram destruir a lei e os prophetas, mas simplesmente dar-lhes cumprimento, porque a humanidade não quiz voluntariamente abraçar as leis moraes de fraternidade e de amor que reçumbram de todos os ensinos, desde Moysés até á Nova Revelação, desde o Decalogo até ao espiritismo.

Graças a Deus e á solicitude dos seus innumeros mensageiros, a doutrina de Jesus vae resurgindo immaculada, como a Phenix renascida das proprias cinzas após o incendio desvastador dos expoliadores do templo. E' um occeano de verdades e consolações que se estende e se alarga, que se avoluma e sobe consideravelmente, com tal impetuosidade e soberania que já não é mais possivel conter-lhe o crescendo das ondas.

Dahi o phenomeno natural que se verifica em toda a parte: a gritaria dos descontentes, que são os egoistas e os orgulhosos, tal qual os phariseus e escribas que esbofetearam Christo.

Mas assim como as doutrinas do meigo galileo venceram e predominaram em epoca posterior, tambem o espiritismo vae conquistando direitos de cidade e supplantando os erros convencionaes das religiões de fancaria.

E é em virtude da sua marcha triumphal pelos caminhos inhospitos da verdade, que elle vae lançando por terra, espesinhando, suffocando, destruindo todas as

baixezas tornadas em dogmas, todas as ideias subjectivas de um Deus mercador, vingativo e orgulhoso.

Diante desse desiquilibrio de forças vulgarizadoras—o de Roma, que proclama o Deus do milhão e da colera e o do espiritismo que o defende como Deus de caridade e de perdão—o resultado não pode ser mais eloquente do que aquelle a que nos tempos correntes assistimos radiantes de satisfação.

— Roma agoniza!

CESAR LOMBROSO

UM LIVRO IMPORTANTE

Em nosso ultimo numero, ao noticiar o desenlace deste grande investigador espirita, dissemos que era uma pena para a litteratura espirita não haver elle tido tempo de deixar documentada a sua profissão de fé.

Felizmente enganavamos, pois o correio nos trouxe a noticia do apparecimento do seu promettido livro, que, suppomos, o autor não logrou vel-o já impresso.

Denomina-se *Ricerche sui Fenomeni Ipnotici e Spiritici*, contém 320 paginas com 57 gravuras e 2 mappas; em breve os nossos leitores o encontrarão á venda em nossa livraria, conforme o annuncio que hoje recomeça a sahir na 2ª pagina da capa.

Agora uma boa noticia: o livro vae ser desde já traduzido para o vernaculo pelo nosso distincto companheiro Donato Donati e será provavelmente editado pela livraria da Federação Espirita Brazileira, que está providenciando para a acquisição dos repectivos direitos autoraes e á qual gostosamente o nosso contrade offereceu o seu trabalho por intermedio do presidente da União.

Damos em seguida o prefacio do referido livro, traduzido pelo confrade Donato Donati:

«Quando, chegado ao fim duma carreira rica, se não de victorias, de encarniçadas batalhas em favor das novas correntes do pensamento humano na Psychiatria e na Antropologia criminal, principiei a estudar os phenomenos chamados espiriticos e a escrever depois um livro sobre os mesmos, de toda a parte os amigos mais caros surgiram gritando: «Tu queres estragar uma magnifica reputação, uma carreira prestes a findar, depois de tantas lutas, por uma theoria que toda a gente repudia não somente, mas tambem despreza e acha até ridicula?»

Tudo isto porém não logrou fazer-me titubear um instante siquer na continuação do caminho emprehendido poissenti-me até impellido a seguil-o com maior decisão porque me pareceu fatal coroar uma existencia empregada na busca de novos ideaes combatendo por esta nova ideia, a mais hostilizada e talvez a mais desprezada do seculo; e julguei um dever o encontrar-me, até o derradeiro dia, precisamente no logar onde os obstaculos apparecem mais certos e onde os adversarios são mais encarniçados.

Bem sei que estes tambem têm alguma razão: eu mesmo, ainda não vae longe, estava entre elles e era dos mais implacaveis, porque os phenomenos espiriticos, assim como a maioria os concebe, me pareciam querer destruir a grande concepção monista, que é um dos mais preciosos fructos da moderna cultura, e porque deante da precisão e continuidade dos phenomenos experimentaes, sempre identicos no tempo e no espaço e sempre concordes entre si, diante das observações e experiencias espiriticas, tão frequentemente variaveis conforme as horas do dia, os methodos, as disposições de espirito dos assistentes, ainda que a miude repetidas, e sujeitas ao *contrôle* com instrumentos de precisão e por experimentadores de inexcedivel severidade (seria sufficiente lembrar os Morselli, di Vesme, Crookes, Richet, Lodge, James, Hyslop, Wallace, Botazzi, o de Rochas, o Herlistcka, Foá, D'Arsonval, etc., taes phenomenos sempre tinham aquelle ar de incerteza, de imprecisão das velhas observações medievaes.

Se, porém, cada uma dessas observações pode ser ou parecer incerta, juntas compõem um mosaico de provas tão compacto que victoriosamente resiste aos ataques da duvida mais severa; ainda mais neste momento em que o grande principio da não existencia de funções sem orgão e de não haver manifestação de energia sem perda de substancia está soffrendo pelos estudos da radio-actividade uma excepção até hoje apparente.

Nem as concepções fundamentaes do monismo são abaladas pelas novas conclusões espiriticas, porque a alma, embora reduzida á materia fluidica só visivel e palpavel em algumas circumstancias especiaes, não deixa de pertencer ao mundo da materia.

E assim, pela primeira vez, se nos apresentam conciliadas a observação scientifica e a popular, multiplicada esta no tempo e no espaço, nos povos mais antigos e selvagens como nos mais modernos e civilizados, christallizada até na lenda religiosa, o que lhes confere, senão pela qualidade, certamente pela quantidade e uniformidade dos suffragios, uma autoridade pelo menos egual ao pensamento dos grandes philosophos.

Por estas razões, nestes estudos tenho evitado as theorias: quiz que a theoria surgisse expontaneamente no espirito do leitor pelo conjuncto dos factos reforçados pela autoridade proveniente do concurso universal dos povos.

Ao demais, depois disso tudo, estamos bem longe de pretender termos attingido á certeza absoluta; a hypothese espiritica, depois de tantas e tão fatigantes indagações, apresenta-se-nos como aquellas ilhotas mais elevadas que emergem aqui e acolá na immensa vastidão occeanica e que só ao criterio do geographo dão a certeza de um antigo continente desapparecido, emquanto o vulgo ri de uma hypothese em apparencia tão audaciosa.»

Academia Nacional de Medicina

Publicamos a seguir a acta da sessão realizada em novembro por esta douta corporação do Rio e transcripta do *Jornal do Commercio*, de 6 do mesmo mez:

Presidencia do Professor Marcos Cavalcanti, tendo como Secretarios os Drs. Benjamim Baptista e Fernando Magalhães.

Inscripto para falar sobre «appendicites e annexites», o Dr. Fernando de Magalhães cede a palavra ao Dr. Felicio dos Santos, que se occupou da these por elle proposta: «perigos sociaes das praticas espiritas».

O orador tratou do assumpto largamente e encaminhou as suas ponderações para o ponto de vista therapeutico, dizendo que o espiritismo nesse terreno tomou caracter epidemico, convertido em medicina popular.

Descreveu consultorios espiritas, onde incautos e obsecados recebem a mézinha salvadora — simples gottas d'agua em forma homœopathica.

O Dr. Felicio dos Santos attestou a sua qualidade de catholico praticante, que estudou a sua religião para defendel-a e discutil-a, mas pensa que aos medicos catholicos ou não impõe-se o dever de combater o mal das praticas do espiritismo, epidemia que bem se póde julgar tão prejudicial como a syphilis ou o alcoolismo, tal é o numero de loucos que envia para os manicomios.

O orador terminou por dizer que só podem combater os crimes do espiritismo os que o conhecem e não os que o combatem systematicamente.

Falou em seguida o Dr. Nascimento Gurgel, que declarou querer tomar parte na discussão da these apresentada pelo Dr. Felicio dos Santos; esperava entretanto, que seu collega encarasse o espiritismo perante a sciencia e nota que elle apenas bosquejara um prologo de obra que continuava a ser aguardada.

O Dr. Fernando de Magalhães declarou não ver perigo social nas praticas espiritas. Pensara ha annos na creação da Ordem Medica Brazileira, e desse assumpto se occupara no seio da Academia; a idéia não foi avante e hoje declara pensar de modo bem diverso, pois chegara a comprehender as vantagens da perfeita e completa liberdade de profissão, em que diplomados e não diplomados, apanhados nas malhas do Codigo Penal, tenham de arcar com a responsabilidade dos seus actos.

O espiritismo é uma religião e como tal a mais consoladora que póde haver. Ha perigo nessa crença? Não o acredita, como tambem não acredita no perigo medico do espiritismo.

Acha que a Academia não pode proclamar os perigos das praticas espiritas; o que ella deve fazer é pleitear a responsabilidade dos profissionaes ou não profissionaes que abusam da medicina.

Neste ponto o Sr. Dr. Fernando de Magalhães cita que um medico do Estado de Minas escrevera a varias summidades estrangeiras, consultando-as sobre os processos empregados pelo Dr. Abel Parente, e que todas haviam sido unanimes em condemnal-os moral e scientificamente. Entretanto, o Dr. Abel Parente continuava a empregar esses processos no exercicio da sua profissão.

Se está na lei, conclue o orador, responsabilizar os que abusam da medicina, vamos pleitear a execução da lei.

A Academia deve combater os perigos do curandeirismo e do mercantilismo profissional e em vez de condemnar a thera-

peutica espirita deve evangelizar a medicina.

O Dr. Teixeira de Souza disse julgar que o Dr. Felicio dos Santos, na sua communicação, apontasse a pratica de determinados actos que demonstrassem o perigo do espiritismo.

Pensa, alem disso, que o exercicio da medicina não se impõe pelo diploma, mas pela capacidade pratica provada.

O periodo pertence á anarchia das therapeuticas e os medicos devem se confraternizar para combater, pela verdadeira sciencia estes fantasmas, declarando-se tambem apologista da liberdade profissional.

O Dr. Henrique Autran declarou ser de parecer que a Academia deve estudar o espiritismo sob o ponto de vista scientifi- em que o collocou Grassé, e quanto á parte especulativa acha que essa está confiada ás leis do paiz.

Em aparte o Dr. Daniel de Almeida disse que a discussão do asumpto era um reclame que viria redobrar os consultorios espiritas.

Tambem foi desse parecer o Dr. Eduardo Meirelles, após ter expendido considerações sobre o assumpto debatido.

Por fim; o Dr. Felicio dos Santos respondeu aos seus collegas, dizendo que estava disposto a discutir o occultismo a que varios academicos se tinham referido, ou a dissolução do polygùo de Grassé, mas que havia encarado a questão pelo lado therapeutico espirita.

A sessão terminou as 10 1/2 horas da noite.

O local destinado ao publico estava muito concorrido.

Estiveram presentes á sessão os Srs. Drs. Marcos Cavalcanti, Fernando de Magalhães, Domingos Niobey, Benjamim Baptista, Augusto Hygino, Teixeira de Souza, Neves da Rocha, A. Felicio dos Santos, Daniel de Almeida, Neves Armond, Ferreira da Silva, Henrique Autran Henrique de Sá, Nascimento Gurgel e Eduardo Meirelles.

UNIÃO DE CRENÇAS

II

Ha individualidades nos seus actos semelhantes ás arvores fructiferas dos pomares.

Por muitas que sejam as pedradas da garotagem inconsciente ou maligna, ellas não deixam de dar os seus saborosos e maduros fuctos.

De modo analogo a ellas, os espiritas, victimas dos maus tratos de seus adversarios malevolos ou automaticos, nunca se isentarão do cumprimento do dever de lhes dar salutares conselhos.

Pode ser que assim procedam, presas de uma estulta presumpção, e tambem póde ser que não.

Mas, como diz o proverbio « presumpção e agua-bruta cada um toma a porção que quer » os nossos antagonicos, parodiando-o, têm o direito de dizer que: presumpção e conselhos cada um, tomando o que lhe aprouver, acceitará ou desprezará os seguintes, que presumimos da nossa obrigação lhes offerecer.

Pretendemos evitar ao illustre clero catholico procedimentos incoherentes com os dogmas ou principios de uma religião, salientando essas desharmonias, na convicção de que, corrigindo-as voluntariamente, commungarão com a singeleza e autoridade de nossas normas para mais facil e utilmente aos irmãos feridos pelos infortunios lhes prodigalizarem os grandes beneficios que lhes poderão fazer.

Consideremos ao clero catholico que Deus e os santos têm os seus actos consoantes ás suas essencias.

Estas são as da omniclemencia, da omnisciencia e a da absoluta justiça.

Deus e os santos, sendo absolutamente caridosos e absolutamente justos, não serão venaes ou maleaveis pelas lisonjas, pelos incensos das festas pomposas, para agirem em relação aos mortaes com justiça e caridade.

Deus e os santos julgam certamente de applicação digna de seus louvores, as grandes sommas que, (salvos de penas pela ingenuidade das intenções) são gastas offendendo-os com festas e adorações, unicamente em esmolas e soccorros aos necessitados.

Adorar a Deus e a todos os Santos pelos meios até hoje empregados pelo clero catholico, é dar ao Povo a convicção de que, quando não houver dinheiro para realizal-os, Deus e os Santos não serão omniclementes, não serão absolutamente justos e se transformarão em despeitados ou colericos, na inercia

que nos extinguirá ou nas vinganças, que nos flagellarão.

Somos mortaes, e quanto mais estudamos tanto mais reconhecemos a nossa ignorancia.

Affirma-o o clero catholico e eu o creio com a força inestinguivel da Fé, que Deus é omnisciente.

Todo sábio, como concluiria qualquer Acacio, Deus não ignora as nossas fraquezas, as nossas vicissitudes, as nossas dores e necessidades e os nossos pensamentos e actos, por mais occultos que elles nos pareçam. Para que pois as preces?

O Todo Sábio, O Todo Poderoso, O Todo Justo, semelhante ao sôl que só produz a gravitação de seus mundos illuminando-os e aquecendo-os, não nos dará espontaneamente a sua assistencia e todas as graças que emanam da sua natureza?

É racional que sim.

Se Deus e seus Santos não são mercadores, não são fracos que se explórem pelas lisonjas das suas vaidades, são desnecessarias as grandes sommas que se colhem de ricos e de uma legião de mendigos, nos cofres dos templos para que a humanidade tenha as graças que recebem da natureza de Deus e dos seus, regular e voluntariamente,

Se Deus e os seus Santos são justos, um ou um milhão de rozarios de orações não farão com que revoguem as suas sentenças.

Alem disso, N.S. Jesus-Christo, conforme todos os catholicos, sempre que endereçava seus pedidos a Deus, fazia-o na formula unica e singelissima do Padre-Nosso.

O que for de direito, o que fôr justo, Deus e os Seus Eleitos nos darão independentemente de preces, e o que solicitamos de sua caridade, se não o obtivermos com um unico pedido, não o conseguiremos com maior numero.

A caridade não é uma obrigação dos superiores para com os inferiores, mas um favor com que nos agraciam, conforme o merecimento que em nós reconhecem.

Pedir a Deus e a todos os Santos um favor, que julgam não merecermos, mais de uma vez, é sermos importunos ou amolladores para com elles, do mesmo modo que o somos para com os nossos semelhantes, aos quaes solicitamos o que, só por generosidade nos poderiam dar, e que por qualquer excusa nos negam.

Uma prece deve ser bastante.

Lafayette. A. BRANDÃO.

Noticiario

Natal

A União prepara-se para commemorar dignamente o Natal de Jesus com uma festa em que tomarão parte todos aquelles de que o Divino Mestre se occupava nas suas práticas, os pescadores de homens, os pobres, os encarcerados e as creanças.

Alem da sessão Magna que terá logar á 1 hora da tarde em ponto e em que tomarão parte diversos oradores, haverá uma farta distribuição de generos a todos os pobres da cidade, um jantar melhorado aos presos da cadêa, assim como doação de balas e doces ás creanças pobres que comparecerem na séde.

Grande já tem sido a colheita de donativos, mas, não obstante, receberemos com prazer as esmolas em dinheiro ou especie que os nossos generosos confrades e amigos quizerem enviar com destino aos desprotegidos da sorte.

Perseguição

Completando a nossa noticia do numero anterior, sobre a perseguição que soffreu o nosso confrade Caetano Marques, presidente do Grupo E.S. João Baptista da Cachoeira, filiado á União, temos a dizer que esse companheiro acha-se livre da pressão que transitoriamente exerceu o delegado Militar de Pouso Alegre, pois que requeremos ao Ex. Sr. Dr. Chefe de Policia providencias immediatas.

Pode pois o nosso confrade continuar livremente a fazer profissão das suas crenças espiritas, assim como toda gente civilizada, pois graças Deus já vae longe o tempo da Inquisição, das trevas e do terror.

E contem com o nosso incondiccional apoio junto ás autoridades constituidas e aos tribunaes de Minas todos quantos no exercicio honesto e abnegado do espiritismo se sintam coagidos por quem quer que seja.

Para isso, por uma questão de solidariedade, convidamos todos os Grupos Espiritas existentes em Minas a se filiarem á União, bastando apenas officiarem ne sentido, enviando copia das bases os seus estatutos ou, simplesmente, d ndo qual o seu programma de trabalho

Novos companheiros

Regressou a esta cidade o nosso caro companheiro Sydney A. Bicalho, por al-

gum tempo affastado do trabalho activo, em virtude do seu emprego publico.

A sua volta certamente vae-lhe proporcionar ensejo de nos auxiliar como out'rora quando occupou o cargo de 1·· Secretario com grande solicitude, conforme as suas crenças lhe inspiravam. E' isso o que desejamos e precisamos.

*** Está entre nós, e talvez fixe residencia nesta cidade, o illustrado e conhecido confrade Ernesto Penteado, que grangeou a nossa sympathia pela sua affabilidade.

O velho campeão do espiritismo tem tomado parte em nossos estudos e é bem possivel que realize algumas conferencias doutrinarias.

Fazemos votos pela sua permanencia nesta cidade e para que fique definitivamente aqui residindo, afim de nos auxiliar com as suas luzes e a sua actividade.

Jornaes e revitas

Durante o anno temos sido regularmente visitados por muitos jornaes profanos e pelos seguintes collegas, cuja distinção muito agradecemos: *Tribuna Espirita*, *Reformador*, *Verdade e Luz*, *Minas Espirita*, *O Revelador*, *A Luz*, *A Verdade*, *O Arrebol O Guia*, *O Clarim da Luz*, *Lumen*, *Alma*, *Nova Revelação*, *Natalicio de Jesus*, *A Voz Maternal O Clarim* todas do Brazil, *Revista Internacional do Espiritismo Scientifico*, *A Luz da Verdade*, *Revista Espirita*, *Lumen*, *Luz y Union*, *Los Albores de la Verdad*, *Los Progresos de las Ciencias*, *El Obrero espiritista*, *Autorcha*, *La Verdad*, *Coustancia*, *Revista de Estudios Psiquicos*, *La Tribune Psychique*, *Journal du Magnetisme*, *La Vic d'Outre Tombe*, *La Aureole de la Conscience eLuce e Ombra*.

Agremiações

Grupo E. Cruzeiro das Almas—Em S. José d'Alem Parahyba fundou-se em 26 do mez p. passado mais uma associação sob este titulo, cuja directoria, segundo delicada communicação do 1.· secretario, é a seguinte: presidente, Alacrino da Silva Cordeiro; vice-presidente, Augusto Bello da Silva; 1.· secretario, Manoel Rocha; 2.· secretario, Francisco Telles de Carvalho; thesoureiro, João Julio Liebort; procurador, Cesario de Carvalho.

*** *Grupo E. Fé e Amor*—Conforme noticia o *Reformador*, foi fundado no municipio de Patrocinio um grupo sob a presidencia do dr. José Baptista Nunes de Souza, tendo por fim «estudar e observar os phenomenos psycologicos, propagar a doutrina espirita e fazer distribuição de esmolas aos necessitados.»

*** Narra o *Pharol*. de Juiz de Fòra, que o nosso digno confrade Raphael Verlangiere foi á villa do Rosario fundar um grupo espirita, cuja directoria ficou assim constituida: presidente, major Antonio Pompeu de Barros; vice-presidente, José G. de Araujo; secretario, José Maria de Andrade; thesoureiro, Pedro Rossi; commissão de caridade, d. d. Maria Rondon, Maria Petrolina de Almeida e Adelaide Ramos.

No sitio do sr. Antonio Costa (provavelmente nessa mesma villa) o confrade Verlangiére fundou outro grupo sob o titulo «Amor e Humildade».

A todos esses trabalhadores da ultima hora auguramos as maiores victorias para a nossa causa, desejando-lhes muita luz e inspiração dos mensageiros da verdade.

Filiação

O Grupo E. Cruzeiro das Almas, solicitou filiação á nossa sociedade e como era de esperar foi ella acceita em sessão da directoria de 12 do corrente.

Assim, pois, apresentamos as nossas congratulações aos dignos companheiros de S. José de Além parahyba, desejando-lhes muita prosperidade e que se estreitem e fortaleçam entre nós os laços de solidariedade perenne.

Enlace

O nosso collaborador e amido Casimiro Cunha, o poeta vassourense, co trahiu casamento com a irmã em crenças d. Carlota Mattoso, verificando-se esse facto em 4 deste mez.

Desejando de coração a maior somma de venturas ao digno par e que se vincule perpetuamente essa união, enviamos-lhes os nossos sinceros parabens.

Livros e folhetos

A falta de espaço nos tem privado de noticiar o recebimento de todos os livros que temos sobre a mesa e cuja apreciação ainda hoje não podemos fazer completa.

Como descarga de consciencia porém, damos aqui a relação de alguns, pedindo aos obsequiosos doadores que aguardem a referida apreciação dos demais:

Léon Dénis—*No Invisivel—Espiritismo e mediumnidade*— traducção de Leopoldo Cirne—Livraria da Federação Espirita Brazileira—1909.

Foi-nos offerecido um exemplar deste magnifico livro, cuja primeira edição franceza appareceu com grande successo em 1904. tendo causado a melhor impressão entre os adeptos estudiosos do espiritismo,

O autor que é um legitimo guia em assumptos doutrinarios, um erudito notavel e um observador imparcial e sensato, aborda todos os pontos, produzindo um volume electico onde se contém o transumpto do espiritismo experimental, factos e leis, phenomenos espontaneos, typtologia e psychographia, fantasmas dos vivos e mortos, incorporações e materializações de defuntos, methodos de experimentação, formação e direcção de grupos, identidade de Espiritos e a mediumnidade através dos tempos.

Conhecido como é o autor da obra, julgamo-nos dispensados de confirmar o valor intrinsecco das suas theorias e do seu commentario, sempre profundamente magistral.

A traducção, devida ao nosso illustrado confrade Leopoldo Cirne, é magnifica e correcta, conservando a fórma litteraria do autor e pondo em destaque a belleza das suas imagens e de seu estillo seductor e snggestivo.

Gratos pela offerta.

J. P. da Motta Lima—*Conferencias scientificas e doutrinarias*—A mulher e a Sciencia do Dever,—a Agua, a Luz.—Typ. Commercial,—Maceio, 1909.

O nosso eminente confrade J. P. da Motta Lima, digno redactor da *Lumen*, teve a faliz ideia de enfeixar em um folheto as conferencias realizadas em Viçosa e Maceio no anno de 1903 e fez muito bem em perpetuar no livro os conceitos e theorias que na sua boa orientação expendera em palestras que o tempo faz esquecer.

Illustrado e estudioso, o nosso confrade fez obral util, que muito vem prestigiar a nossa doutrina, engrossando o numero, aliás não pequeno, dos exemplares da bibliographia espirita.

Felicitando o autor do folheto pelo serviço que presta á nossa causa commum, agradecemos-lhe o exemplar que nos enviou.

Collecção de Preces Espiritas—Compilada e editada pela redacção *d'A Luz da Verdade*.—Typ. Sousa & Andrade—Angra do Heroismo, 1909

Para auxiliar as pessoas que não sabem orar sem formula, o nosso collega extrahiu do *Evangelho segundo O Espiritismo* algumas preces e accrescentou outras de origens varias formando um folheto de 88 paginas.

Agradecidos pelo exemplar com que nos distinguiu.

—

PELO ESTRANGEIRO

Phenomenos de Costa Rica — Conforme promettemos, no ultimo numero, continuamos hoje a transmittir aos nossos leitores os factos inauditos occorridos nas sessões do Centro Benjamim Franklin e que são narrados pela excellente *Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico*.

« Certa vez, estando Guillume no corpo do medium, levou o dr. Brenes a um canto da sala e disse-lhe : o corpo em que estou, toque-o bem, é o do medium ; o duplo da senhorita Ophelia, isto é, o seu corpo astral, está ali junto da porta, e o sr. pode percebel-o, graças á luz que penetra pela fenda desta (o dr. Brenes diz tel-o effectivamente visto) ; se o sr. ordenar que fale, elle falará.

De facto, o dr. Brenes deu a ordem indicada e por diversas vezes ouviu, *ao mesmo tempo*, a voz do duplo e a do Espirito que estava momentaneamenoe encarnado no medium—corpo que o dr. Brener mantinha pelos braços».

Logo após o duplo do medium dirige-se a uma sala contigua onde se achava sua mãe, pergunta-lhe por um methodo inglez, consulta alguns livros e regressa á sala das sessões, onde estava Miguel, de posse de seu corpo, conversando com os assistentes. Então estabelece-se entre ambos um dialogo animador que terminou por Miguel convidar o Espirito do medium a tomar conta do seu corpo. Em seguida vê-se o medium conversando do que se passou, com toda a clarividencia pessoal.

Depois desse phenomeno os invisiveis deram um concerto a quatro vozes, com acompanhamento de piano, illuminada a sala por um clarão semelhante ao luar. Cantaram a *Marselheza* e um hymno em francez *Au bon Dieu*, composto por elles mesmos.

Os phenomenos succedem-se por forma maravilhosa, não nos sendo possivel abordar a todos pela deficiencia de espaço, limitando-nos aos mais assombrosos.

Noutra sessão achavam-se presentes os tres irmãosinhos do medium : Flora, Bertha e Miguel, quando Ruiz propoz-se a fazer um transporte.

Trancaram-se as portas da sala, assim como as de uma casinha proxima aonde deviam ser transportadas as creanças. Silencio profundo. Cinco minutos depois ouvem-se pancadas na cosinha. Accendidas as lampadas verificou-se que os meninos haviam desapparecido.

Abertas as portas envia-se uma commissão á casinha, onde, uma vez abertas as trancas, encontraram os meninos enfileirados e a rirem. Contaram então que tinham sido conduzidos um a um. A commissão resolveu que o phenomeno se repetisse em ordem inverso. Trancou de novo as creanças e voltou á sala das sessões pedindo o novo transporte. Ruiz então, pedindo muita concentração, exclameu: «Que venham os meninos!»

E immediatamente um delles respondeu :

«Aqui estamos! »

Illuminada a sala, verificou-se que ali estavam os tres meninos em fileira, havendo sido desta vez transportados conjunctamente.

O Escriptorio de Julia — William Stead, director da *Review of Reviews*, antigo e importante jornal de Londres, tornou-se, como sabem os leitores, um convencido espirita, e por isso mesmo o seu jornal foi ha poucos mezes excommungado pelo Papa.

Stead, sendo medium escrevente, recebia insistentes communicações do Espirito de Julia — uma antiga collaboradora do seu jornal — que lhe pedia a fundação de um escriptorio onde fossem prodigalizadas mensagens de informações a quem as solicitasse. Declarava Julia que o mundo está cheio de Espiritos anciosos por entrarem em relações com os entes caros desta terra.

Stead, annuindo ao desejo, fundou o já celebre escriptorio, onde, graças ao reclame de toda a imprensa, inclusive o *Matin*, de Pariz, tem-se feito grande rumor e onde a affluencia dos vivos querendo saber dos seus mortos é extraordiuaria.

Manifestação de Lombroso — Acabamos de falar no escriptorio de Julia e temos já a noticiar a manifestação do Espirito de Cesar Lombroso a William Stead. Assim o narra em longo artigo editorial o correspondente londrino da *Fanfulla*, gazeta paulista, que em seu numero de 30 de novembro transmitte aos seus leitores uma interessante *interview* entre o dito correspondente e Stead.

Lombroso manifestou-se consciente do seu estado e prometteu mais tarde voltar com Ferrer.

De facto, a 25 de outubro voltou conduzindo Ferrer, ainda perturbado como ficára depois do fuzilamento.

Lombroso disse ter um trabalho importante a revelar, e em seguida transmittiu um dictado, cuja publicação pediu que não fosse feita por emquanto, pois não era chegada a opportunidade da revelação.

Vamos ter o maximo cuidado em acompanhar a leitura das revistas estrangeiras, afim de ver se encontramos o referido dictado de modo a proporciouar aos nossos leitores o seu contexto.

Um Congresso na Belgica — A Sociedade metaphysica de Bruxellas lançou a ideia, que foi geralmente acceita pelas sociedades espiritas belgas, de reunir naquelle paiz em 1910 um Congresso destinado ao estudo da photographia do invisivel e de todos os assumptos scientificos que se relacionem com o espiritismo. Os promotores do Congresso tratam de organizar uma exposição de todos oe instrumentos de que se servem os scientistas para verificarem a realidade dos phenomenos.

O espiritismo e a imprensa — Além da *Review of Reviews* e do *Matin*, muitos outros jornaes estão se occupando seriamente do espiritismo, a saber : *The Delineator*, semanario de modas americano, *La Nouvelle Presse*, que está dando em Pariz um supplemento semanal exclusivamente tratando do espiritismo, e o collosso da imprensa norte americana — *The New York Herald*, que tambem está editando aos domingos um supplemento especial sobre os factos psychicos.

Não ha duvida que o seculo XX vae ser o do espiritismo.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil — Bello Horizonte, Janeiro de 1910 | N. 18

ANNO BOM DE 1910

Aos collegas da imprensa, aos correligionarios do mundo inteiro, ás sociedades co-irmãs e aos consocios e leitores As nossas saudações, com os votos de

PAZ, LUZ E AMOR

A FESTA DO NATAL

Nesta mesma columna, até agora consagrada a artigos doutrinarios, vamos ter a suprema ventura de descrever succintamente as festas que a União Espirita Mineira consagrou á data immorredoura do nascimento do Divino Mestre e que constituiram para a nossa querida sociedade um acontecimento memoravel.

Como preliminar, devemos antecipar a esta noticia a narração de certos factos intimos que determinaram um vigoroso impulso aos trabalhos da União.

Ha cerca de dois mezes o nosso presidente foi procurado por certo cavalheiro, proprietario de um hotel desta cidade, e que lhe pedia com afflicção fosse ao seu estabelecimento acudir a uma senhora, sua hospede, chegada na vespera, a qual apresentava estranhos symptomas de perturbação mental.

Essa senhora, dizia elle, viera de Lassance em companhia de seu pae, e, segundo este o explicára, achava-se suggestionada poderosamente por um Espirito perseguidor, que os conduzira forçadamente a Bello Horizonte.

Examinada pelo nosso companheiro, verificou este que se tratava de um caso visivel de possessão, pelo que, conduzindo a paciente em companhia de seu pae, a um aposento do hotel, a interpellou, ou antes, interpellou o subjugador sobre a sua attitude e insistiu com elle para que se retirasse em paz, sendo-lhe respondido pela intelligencia segunda que viera a Bello Horizonte expressamente para *fazer propaganda do espiritismo*. (Chamamos a attenção dos leitores para a phrase griphada.)

Como se vê, havia no Espirito o mal disfarçado proposito de fazer escandalo, e urgia providenciar para o evitar.

Sem saber como agir, visto que a União ainda não realizava trabalhos praticos, maxime de evocação directa, por falta de mediuns apropriados, resolveu o nosso companheiro soccorrer-se de dois consocios, mediuns de manifestações expontaneas, pedindo-lhes se reunissem á noite afim de ouvirem um dos guias. De facto, nessa mesma noite obtiveram a manifestação de um Espirito violento, que lançava vituperios sobre todos os propagadores do espiritismo, dizendo-se padre da igreja romana, a unica que, *como esposa do Christo, estava na posse da verdade*.

Depois de forte discussão, o Espirito, attonito com os argumentos, retirou-se em companhia de um dos guias, que prometteu affastal-o da victima. Esta, de facto, dormiu serenamente essa noite—coisa que lhe não succedia desde tres dias—e regressou na manhã immediata para Lassance, ficando completamente livre da subjugação, conforme carta escripta por seu pae e que se acha em poder do nosso companheiro.

O Espirito, porém, não estava curado, e voltou em reuniões successivas, até que um dia, já revoltado contra os proprios companheiros da phalange de que se dizia chefe, porque o queriam deter no erro, declarou lealmente que estava cansado de soffrer e pedia que o ajudassem a libertar-se do mal e da presença dos companheiros.

E, como coroamento deste trabalho, na sessão seguinte o perseguidor da doutrina de Jesus, como Saulo em caminho de Damasco, veio supplicar que o perdoassem e ajudassem a orar, pois que *nunca acreditára em Deus*.

Pois bem; esse trabalho não foi apenas uma iniciação, mas uma revelação: tinhamos dois mediuns aptos para evocações, pois que outras manifestações se succederam e entre ellas a de diversos guias e

protectores a nos traçarem um novo roteiro.

Foi nessas memoraveis reuniões de tres membros que nasceu a ideia de se constituir a commissão de senhoras da Assistencia aos Necessitados; foi ahi que os guias pediram a creação immediata do posto mediumnico onde trabalhassem diariamente todos os companheiros de boa vontade, pois que até então era um só a prestar os seus serviços aos doentes, e foi ahi emfim que nos foi inspirada a organização das sessões praticas para desenvolvimento de mediuns—sessões que foram solemnemente inauguradas na noite de Natal a pedido de um guia que se annunciou como «um amigo do progresso».

*
* *

Deus escreve direito por linhas tortas, e é em virtude deste axioma que vimos aquelle pobre Espirito affirmar que vinha de Lassance a esta cidade fazer propaganda do espiritismo, sem saber elle proprio, na sua segunda intenção, que de facto viria fazer tal propaganda, aliás por fórma tão brilhante e tão producente.

Louvado seja Deus e bemaventurado o bom Espirito, pois que uma vez que o mal é sempre um bem, os maus Espiritos se tornam afinal bons.

E ahi têm os leitores explicada a origem da organização do posto mediumnico e das sessões praticas, assim como a realização da festa do Natal, tudo ao mesmo tempo, representando uma vasta sementeira, que, se Deus quizer, ha de produzir fructos sem conta no anno que ora encetamos.

*
* *

Descrevamos agora as festas do Natal:

Durante o mez de dezembro p. p., a directoria da União, cheia de um enthusiasmo communicativo, desdobrada em tres commissões, conforme o resolvera em sessão de novembro, percorreu o commercio da Capital, havendo obtido de muitos negociantes generosas dadivas em viveres e dinheiro, — o que constitue um largo movimento de sympathia pelas nossas doutrinas.

De todos os generos de primeira necessidade, a saber: feijão, farinha, toucinho, arroz, fubá, assucar, bacalhau, sal, pão, carne verde, sabão, etc., foi preparado na vespera do Natal um farnel pelas senhoras commissionadas pela Assistencia, auxiliadas por alguns socios, de modo que no dia seguinte pela manhã, avisados que foram os pobres da cidade e muitas familias necessitadas, distribuiram-se indistinctamente 260 lotes a uma multidão compacta que se acotovellava á porta da séde, disputando os vales correspondentes.

Esgotados os generos, sem que todos os pobres pudessem ser aquinhoados, foi com profundo pezar que os directores da Assistencia tiveram de fechar a porta, pois que a multidão permanecia na espectativa e até engrossava de momento a momento.

Triste contingencia essa, que procuraremos remediar futuramente, redobrando de esforços para que aprovisão seja mais farta.

Como dissemos, muitos foram os negociantes que auxiliaram a Assistencia, havendo ella obtido 220 ks. de carne verde, 250 pães, grande quantidade de cereaes, macarrão, queijos, sabão, artefactos de folha, etc., alem de 226$800 em dinheiro.

Jesus que abençõe do alto das regiões serenas do amor os benemeritos offertantes e multiplique em cada um as alegrias que elles proporcionaram, embora fugazmente, aos que nada possuem.

*
* *

A' 1 hora da tarde teve logar a sessão magna da União, em que tomou parte grande numero de socios e convidados de ambos os sexos.

Depois de aberta a sessão por uma prece collectiva, o presidente leu um discurso sobre a personalidade de Jesus e ao terminar deu a palavra ao querido companheiro Modesto Lacerda, que tambem leu um historico sobre a obra do Redemptor.

Seguiram-se-lhe: a gentil menina Bianca Modesto, que disse um tocante discurso: o confrade Ernesto Penteado com uma boa allocução; as meninas Bianca e Ida Modesto, declamando brilhantemente um interessante dialogo, que provocou muitos applausos e a todos commoveu; o inspirado companheiro Donato Donati, que produziu uma das mais bellas orações que lhe temos ouvido e que lhe valeu uma manifestação de applauso de toda a sala; de novo a pequenita Ida, dizendo no seu gorgeio infantil a «Caridade», versos de um poeta espirita; e finalmente o nosso joven correligionario Alceu de Souza Novaes cuja visita inesperada nos penhorou e cuja palavra facil deixou na assembléa uma optima impressão.

Outra prece, pois que é sempre agradavel orar, e a sessão foi encerrada.

*
* *

E alguns, tendo á frente o Donati, foramá cadeia. Lá, ás 4 horas da tarde, ia ser servido um bom jantar aos presos.

Cabisbaixos, silenciosos, elles se sentaram em torno á mesa, os pobres degradados, mal sabendo que nós outros tambem somos ás vezes ainda mais criminosos, pois que aqui estamos desterrados na gleba terrestre, como infractores de outras leis mais severas—as leis de Deus.

Foi isso que em linguagem fluente e sempre inspirada lhes disse o nosso companheiro Donati, evocando a individualidade de Lombroso, ha pouco livre da cadeia terrena, e que sob o seu ponto de vista anthropologico via em cada delinquente um enfermo.

Mas, não é possivel, no curto espaço de que dispomos, dizer tudo o que se passou, senão que a União Espirita já é lembrada pelos presos da cadeia como instituição fraterna.

*
* *

Eram 8 horas da noite quando alguns socios iniciados na doutrina — os unicos que pelo «Regimento Interno», adiante publicado, podem frequentar as sessões praticas — reuniam-se para installar essa nova ordem de trabalhos.

Foram tres as communicações verbaes dictadas pelos dois mediuns de incorporação — os mesmos a que já nos referimos linnas atraz — e essas tres mensagens constituiram uma edificante lição de moral, uma apologia ao Divino Mestre, um estimulo ao trabalho perseverante, activo e efficaz na sua santa vinha.

E estava ganho o salario do dia.

*
* *

Toda a imprensa da terra noticiou a nossa festa, com referencias elogiosas, dignando-se *O Paiz*, importante diario do Rio, transcrevel-a por inteiro dos jornaes da nossa capital.

Verdade tambem é que a critica mordaz dos phariseus não se fez esperar, e pelos modos parece que elles se estão arregimentando.

E nós, a nosso turno, arregimentados, ao lado de Jesus, ficamos orando e vigiando.

Regimento Interno

DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Tendo em vista que o espiritismo é uma doutrina altamente respeitavel como apostolado sagrado que o deve ser para todos os seus profitentes, e que a mediumnidade constitue uma missão nobre, elevada, divina, pois que os espiritas representam na sociedade moderna uma legião de novos apostolos que devem pontificar o christianismo sem mescla, abnegado, tolerante e fraterno—impõe-se á União Espirita Mineira a necessidade de regulamentar com a maxima prudencia e com justificavel rigor a norma a que devem obedecer os seus associados no exercicio dos seus deveres, afim de ficarem de certa forma amparados contra surprezas e males traiçoeiros, de que se não está isento quando se provocam intelligencias occultas e com ellas se entra em relações.

RECINTO

Art. 1.· O recinto da União estará aberto diariamente e durante todo o dia, sendo possivel, afim de se attender ás necessidades de todos os departamentos.

Art. 2.· A guarda do recinto está confiada ao director bibliothecario, a quem cabe manter a boa ordem e respeito entre visitantes e associados.

Art. 3.· Todos os socios e visitantes são obrigados a guardar o maximo respeito no recinto, não lhes sendo permittidas conversas sobre assumptos livres nem critica acerbas aos adeptos de doutrinas contrarias.

CLASSES DE SOCIOS

Art. 4.· Ficam creadas duas classes de socios: a dos ouvintes e a dos iniciados.

§ 1.· São ouvintes os socios que assistirem ás sessões doutrinarias com o desejo de se iniciarem no pleno conhecimento da theoria e da moral espirita.

§ 2.· São iniciados os que, havendo comparecido annualmente a 30 sessões doutrinarias, pelo menos, alcancem *ipso facto*, o direito de assistirem aos trabalhos praticos e experimentarem o desenvolvimento de faculdades mediumnicas.

SESSÕES DE ESTUDO

Art. 5.· As sessões doutrinarias se realizarão ás sextas-feiras ás 7 1/2 horas da noite em ponte, ou em outro dia que

for convencionado, começando e sendo encerradas por preces dictadas em voz alta pelo presidente, as quaes serão mentalmente acompanhados pelos assistentes, afim de se attrahirem elementos benefícos e auxiliares.

Art. 6.· Serão estudados em versiculos successivamente o *Livro dos Espiritos e o Evangelho Segundo o Espiritismo*, commentando-os o presidente, que dará a palavra a qualquer socio ou visitante que de boa vontade deseje ventilar os pontos obscuros ou pedir esclarecimentos.

Art. 7.· Não será admittida a discussão violenta, intolerante ou de caracter pessoal, e quando ella caia nesse terreno o presidente retirará a palavra ao orador, observando-lhe quaes as normas em que deve ser mantido o estudo.

Art. 8.· A's sessões doutrinarias poderá assistir qualquer pessoa, no uso pleno de sua capacidade mental, uma vez que se mantenha em posição respeitosa.

Art. 9.· E' expressamente vedado assistirem ás sessões as creanças menores de 12 annos, assim como as pessoas em quem se reconheça irresponsabilidade.

Art. 10. O director do recinto, usando de meios suasorios, fará retirar qualquer pessoa que se mantenha inconvenientemente, salvo o caso de influencia espiritual, em que a pessoa tornada elemento perturbador será conduzida ao gabinete mediumnico e ahi convenientemente libertada da influencia.

Art. 11. Haverá um livro de presença onde assignarão os socios ouvintes, afim de constatarem a sua assiduidade, quando aspirem o accesso á categoria de iniciados.

Art. 12. Serão relevadas as faltas por motivo de molestia ou outras causas irremediaveis, uma vez que o socio ouvinte tenha dado sobejas provas da sua dedicação e interesse pelo estudo.

SESSÕES PRATICAS

Art. 13. As sessões praticas se realizarão a portas fechadas ás segundas-feiras, ou em outro dia que for convencionado, começando ás 7 1/2 horas da noite *em ponto*, não sendo admittido sob pretexto algum quem quer que seja que chegar depois da hora marcada.

Art. 14. Nessas sessões só poderão tomar parte os socios iniciados na theoria, conforme o § 2.· do art. 4 deste *Regimento*, ou os espiritas a quem for dado consentimento, de accordo com o artigo seguinte.

Art. 15. Nenhuma pessoa, por mais orientada que se presuma ser em assumptos doutrinarios, poderá tomar parte nas sessões praticas sem prévio consentimento do director dos trabalhos, o qual deve usar da mais severa imparcialidade para manter a homogeneidade entre os socios iniciados.

Art. 16. Fica creado um quadro onde se increverão os socios iniciados que desejarem frequentar as sessões praticas, desenvolver as suas faculdades mediumnicas ou, quanto aos já desenvolvidos, ahi collaborar.

Art. 17. O quadro pode ser reconstituido de tres em tres mezes, nos fins de março, junho, setembro e dezembro de cada anno, sendo nelle inscriptos os nomes de novos iniciados ou mediuns desenvolvidos.

Art. 18. Alem dos socios ouvintes que, de accordo com o § 20 do art. 4, alcancem o direito á inscripção no quadro dos iniciados, podem tambem ser admittidos nas épocas de reorganização do quadro novos mediuns e novos socios que provarem a sua boa orientação doutrinaria, assim como a sua capacidade moral, mediante garantia de duas testemunhas insuspeitas (quanto ao moral).

Paragrapho unico. A prova de orientação doutrinaria será prestada em exame, por meio de arguição feita pelo presidente, em dia previamente designado, ou por meio de uma prova escripta, na qual o postulante discorrerá sobre os pontos capitaes da doutrina, sendo depois a sua capacidade julgada pelo presidente e mais dois membros da directoria.

Art. 19. E' vedado na sala das sessões, mesmo antes de se começarem os trabalhos, qualquer discussão ou simples palestra critica sobre assumptos, embora da doutrina, afim de se evitar a attracção de elementos heterogeneos e perturbadores. ESTE ARTIGO E' AQUI CONSIGNADO A CONSELHO DE UM DOS GUIAS DA UNIÃO.

Art. 20. Durante os trabalhos tambem é absolutamente prohibido aos assistentes conversarem, mudarem de lugar, sahirem da sala, em summa, perturbarem o silencio e a concentração da vontade, que deve ser mantida de principio a fim.

Art. 21. No caso de algum dos assistentes se sentir incommodado e precisar sahir da sala em meio dos trabalhos, deve

fazel-o com o maior cuidado, de modo a não distrahir os demais.

Art. 22. E' obrigação imperiosa dos mediuns e socios inscriptos no quadro de frequencia, a assiduidade ás sessões, não sendo admittidas faltas senão com causa justificada por molestia sua ou de pessoa amiga, ou impedimentos imperiosos, que sejam julgados relevantes pelo director dos trabalhos.

Art. 23. O assistente que sem causa relevante e justificada, verbalmente ou por escripto, faltar a tres sessões seguidas, será riscado do quadro da frequencia, podendo mais tarde ser readmittido, a juizo do director dos trabalhos.

Art. 24. Haverá um livro de presença onde assignarão os socios que comparecerem ás sessões e onde serão mencionadas as razões das faltas dos ausentes, quando justificadas.

Art. 25. Os mediuns, quando adoentados, embora compareçam ás sessões, não devem exercer a mediumnidade para não serem prejudicados por maus fluidos.

Art. 26. As communicações obtidas por escripto serão lidas, estudadas e approvadas ou regeitadas antes de serem guardadas.

Paragrapho unico. O medium que obtiver a communicação não poderá, por suspeito, discutir nem votar o julgamento da sua mensagem.

Art. 27. O secretario terá a seu cargo um livro onde registrará as communicações approvadas.

Art. 28. As sessões praticas obedecerão ao seguinte programma:

1.· Prece pelos Espiritos soffredores e abertura da sessão pelo presidente.

2.· Leitura, estudo e julgamento dos dictados obtidos na ultima sessão.

3.· Estudo successivo de trechos do *Livro dos Mediuns*.

4.· Experiencias de faculdades mediumnicas.

5.· Communicações dos guias, verbaes e por escripto.

6.· Manifestações de Espiritos soffredores.

7.· Prece de graças e encerramento.

POSTO MEDIUMNICO

Art. 29. O posto mediumnico receitista e curador, funccionará diariamente, segundo o horario organizado entre o superintendente e os mediuns que darão o maximo do seu tempo disponivel.

Art. 30. Será ahi administrado receitas, passes e agua fluidificada, a juizo dos mediuns.

Art. 31. Aos mediuns compete a missão de tratarem os doentes com o maximo carinho e benevolencia, relevando quaesquer impertinencias dos enfermos.

Art. 32. E' absolutamente vedado aos mediuns receberem qualquer donativo, mesmo em especie ou em presentes por mais modestos que sejam, provenientes de seus doentes, afim de evitar qualquer suspeita de interesse.

Art. 33. Aquelle que inflingir este artigo será suspenso da primeira vez e na reincidencia riscado do qnadro.

Art. 34. O doente receberá do encarregado da botica um cartão numerado que segundo a ordem lhe permittirá o ingresso no gabinete do medium.

Art. 35. Ficam prohibidas as preferencias para os doentes, salvo o caso especial de incidentes que exijam soccorro immediato.

Art. 36. A superintendencia do posto fica a cargo do vice-presidente, que poderá delegar essas funcções em pessoa de sua absoluta confiança.

BOTICA

Art. 37. A botica homœopatha funccionará ás mesmas horas que o posto mediumnico, podendo o horario tambem ser alterado conforme as exigencias do tempo.

Art. 38, Os medicamentos são dosados e distribuidos sem remuneração alguma, a quem quer que seja, sendo igualmente prohibido aos encarregados da botica receberem qualquer donativo ou presente.

BIBLIOTHECA

Art. 39. A bibliotheca estará aberta aos socios e ao publico todas as noites, para a consulta de jornaes, revistas e livros.

Art. 40. Nenhuma pessoa poderá retirar jornaes ou livros para ler em domicilio sem ordem do bibliothecario, que terá um registro onde ficará mencionado o jornal retirado e o nome do leitor. Quanto aos livros, só poderão ser retirados quer por socios quer por estranhos mediante um deposito de 5$000 em dinheiro.

Art. 41. O socio ou leitor estranho que extraviar qualquer livro perde direito ao deposito.

Art. 42. Na sala da bibliotheca não se consentem palestras que possam perturbar outros leitores,

Art. 43. Não é permittido ao leitor conservar por mais de 60 dias os livros retirados, sob pena de perda de depasito.

Noticiario

Assembléa Geral

A 2 deste mez a União realizou uma assembléa extraordinaria bastante concorrida para a apresentação urgente do «Regimento Interno», sua discussão e approvação, sendo com pequenas modificações acceita a sua redacção, conforme vae publicado neste numero.

O «Regimento Interno» entrou logo em vigor e está sendo strictamente observado, graças ao espirito de disciplina que reina entre os nossos companheiros.

Saudações

Por motivo da entrada do Anno Novo recebemos delicados cartões de boas festas dos queridos confrades Casemiro Cunha, Ulysses Martins do Couto Brazil e outros, directoria da União Operaria Beneficente, de Diamantina, Liga Academica da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, aos quaes, agradecendo, retribuimos de todo o coração.

Natal

A data do nascimento de Jesus tambem foi dignamente commemorada pelo Grupo E. Paz, de Lafayette, que distribuiu esmolas a 36 familias necessitadas e a alguns irmãos indigentes e sentenciados. Para esse bello *desiteratum* o Grupo nomeou uma commissão composta das irmãs D. D. Francisca Assis Azevedo, Erastine Pires, Hilarina de Oliveira e o confrade Manoel Alves de Assis Azevedo, a qual obteve por subscripção a quantia de 286$500, da qual foi distribuida a de 203$000, ficando em caixa um saldo de 13$500 para a primeira occasião. O querido confrade João Alves de Almeida Pires, presidente desse grupo, fez uma allocução sobre as vantagens da doutrina espirita perante os assistentes, e assim brilhantemente terminou a sympathica homenagem ao Divino Mestre.

*** O Grupo E. Bittencourt Sampaio, com séde em Sete Lagoas e do qual é presidente o dedicado irmão Ricarte Normando, com o esforço de seus leaes companheiros Leonidio de Barros, Pio de Freitas e outros, conseguiram angariar quantia superior a 200$000, que foi igualmente distribuida á pobreza em intenção do Natal, havendo á noite uma reunião de crentes no referido Grupo para homenagear a maior data da Christandade.

*** Por ultimo, ainda temos a satisfação de nos referir á commemoração brilhante, feita pelo Grupo E. União, Humildade e Caridade, de S. João Nepomuceno e do qual é presidente o estimado confrade José Teixeira Alves Costa.

Este Grupo tambem fez distribuir café e pão aos presos da cadeia, e de fazendas a viuvas e creanças pobres da cidade. Tendo creado uma escola noturna gratuita sob o titulo «Amor ao Christo», procedeu a exames ás 11 1/2 horas da manhã na presença de pessoas altamente collocadas e sendo examinadores o dr. Pericles de Mendonça, deputado estadoal, George Hengbebaerte, radactor da *Voz do Povo*, Antonio de Moraes Sarmento, Symphronio Cardoso e a directora do grupo escolar d. Asteria Dalle da Silva, que representou o dr. Estevão Pinto. Foram examinados 39 alumnos, que obtiveram boas notas e á noite, em outra reunião solemne, receberam premios de animação.

Na sessão magna da noite do Natal tomaram parte cerca de 150 pessoas, havendo o presidente do Grupo, alludido ás excellencias da doutrina espirita, da qual é Jesus o maior representante.

Em ambas as solemnidades o nosso querido confrade Alves Costa, explicou a necessidade da prece e abriu-as e encerrou-as com essa nobre formalidade. Damos os parabens ao excellente companheiro pela orientação bellissima que tem dado ao Grupo, assim como aos seus collegas, desejando-lhes victorias sem conta na estrada luminosa da propaganda da luz e do amor.

Todos os nossos applausos serão poucos para testemunhar a esses excellentes confrades dos tres agrupamentos o nosso enthusiasmo por ver tão bellamente comprehendidos os deveres do verdadeiro espirita, por que é assim pelos exemplos e pelos factos principalmente que iremos impondo a superioridade da nossa santa doutrina sobre as que se limitam a cantorias, musicatas e rezas.

Traspasses

O nosso digno confrade Aurelio Alves, de Caxambú, communica-nos a passagem inesperada do estimado correligionario Guilherme Flaeschen, laborioso e hones-

to presidente do Centro E. Luz e Caridade de Caxambuense, occorrido a 31 de dezembro findo.

Fazemos votos sinceros para que a separação temporaria do bom companheiro não dê motivo a estacionamento dos trabalhos do Centro, a que elle certamente continuará a assistir com maior clarividencia, assim como rogamos ao Todo Poderoso illuminar sempre o Espirito recem-libertado da grilheta da car e e que agora pode contemplar com satisfação a excellencia da sua colheita na seara do Senhor.

*** Dr. Fernando de Alencar.—Em Sete Lagoas occorreu a 13 do corrente o desprendimento deste laborioso e culto Espirito que consagrou os ultimos annos de sua muito attribulada existencia à propaganda activa do espiritismo na imprensa e nas palestras.

Conhecedor profundo das subtilezas do Evangelho e da nossa philosophia, elle irrequito por indole, armara-se em cavalleiro para dar combate inexoravel aos dogmas da Igreja, e os dava de facto com proficiencia e valendo-se de argumentos irrespondiveis, pelo que, não raro, foi victima das represalias dos seus e nossos adversarios.

Foi um convencido inabalavel, um desses em quem a ideia cavou fundo, penetrou o amago da consciencia, abolindo todos os prejuizos e preconceitos porventura anteriormente estabelecidos.

O dr. Fernando de Alencar era natural do Ceará e primo do fallecido escriptor José de Alencar. Formado em Medicina, elle se tornara notavel pelos seus conhecimentos praticos tendo adquirido victorias sem conta na salvação dos seus doentes.

Apezar disso vivia pauperrimo e agora, ao desencarnar, deixa mulher e quatro filhos sem recursos de especie alguma.

Collaborou em nossa revista, no «Reformador», onde fez as suas primeiras armas, e em quasi todos os jornaes espiritas conhecidos.

Deus permitta que elle agora não interrompa o seu trabalho de vulgarizador e de operario perseverante na obra do bem.

E' isso o que lhe desejamos todos quantos laboramos nesta tenda cheia de vicissitudes, rogando ao Senhor illuminar cada vez mais o seu ardoroso Espirito e dar-lhe ensejo a rasgar o caminho do progresso ascencional.

Visitantes

Estiveram entre nòs os dignos confrades, ambos professores, Reynaldo Matola de Miranda, residente em Leopoldina, e Alceu de Souza Novaes, em Uberaba.

Uma perfeita afinidade de vistas nos identificou com ambos os companheiros de cruzada, cuja completa orientação é um penhor da força com que procurarão trabalhar comnosco, unidos espiritualmente, embora longe das vistas pela distancia do espaço.

Reynaldo Matola é professor de francez do Gymnasio de Leopoldina e Alceu Novaes, além de Inspector technico do ensino, desempenha com grande criterio o cargo de redactor do nosso collega de Uberaba *O Arrebol*, onde por signal publicou no n. de 15 de dezembro um explendido artigo sob a epigraphe *Religiosidade*, que, pela sua opportunidade transcreveremos no proximo numero.

Boa viagem e paz de espirito desejamos saudosamente a ambos os companheiros.

Agremiações

Grupo Espirita Analia Franco.

Sapucaia—O digno 2º secretario deste grupo, Julio Pinto, communica-nos gentilmente que com a retirada dessa localidade do intrepido trabalhador dr. Mello e Netto, prestimoso socio fundador da União Espirita Mineira, foi recomposta a sua directoria, que é agora a seguinte: presidente, Arthur Lima; vice, Abelardo Guerra; 1º secretario, Josino Miranda; 2º dito, Julio Pinto; thesoureiro, Domingos Grado e procurador, Joaquim Rosa.

União e persistencia é o que desejamos de coração a essa pleiade de trabalhadores da seára bemdita.

Sociedade E. 25 de Dezembro—Barretos.

*** O nosso velho amigo e esforçado trabalhador da doutrina Manoel Pedrosa e Silva, escreveu-nos de Barretos, S. Paulo, communicando o resultado da eleição da directoria da «Sociedade Espirita 25 de Dezembro», que assim ficou organizada: presidente, dr. Raymundo Mariano Dias; vice, Manoel Pedrosa e Silva; orador official, dr. Leocadio Seixas; 1º secrerio, André Lex; 2º dito, dr. Fausto Lex; 1º thesoureiro, Azarias Ferreira de Mello, 2º dito, Aureliauo Ferreira de Mello; 1º

procurador, Francisco Honorato; 2º dito, Antonio José Moreira; Zeladores, Amador Baptista Soares e Manoel Miranda de Moraes, e bibliothecario, Alarico Lex.

Alem dessa sociedade, funcciona em Barretos o grupo E. Evangelico e o grupo E. Bezerra de Menezes, confiados á direcção dos mesmos confrades, pouco mais ou menos, sendo de notar que estão á frente dessas agremiações um medico distincto, o dr. Raymundo Dias, e um advogado eminente, o dr. Leocadio Seixas — o que é indicio de estar a espiritismo avassalando os intellectuaes e os scientistas de Barretos.

Bem hajam pois os novos apostolos da Santa Cruzada, em cujo numero se destaca como de um trabalhador pertinaz, activo e modesto a figura sympathica do nosso querido amigo Manoel Pedrosa e Silva—a alma de todo esse momento.

Filiações

Solicitaram filiação á União E. Mineira, e foi ella acceita em sessão de 3 do corrente, as seguintes agremiações, todas de Leopoldina:

Centro E. Amor do Proximo, G. E. Luz e Amor, G. E. Caridade G. E. Vigilancia e Caridade, G. E. Paciencia, ficando registrados respectivamente sob os ns. 5 a 9.

Reiteiramos aqui os votos de fraternidade eterna, já manifestados em circular expedida aos dignos directores dos referidos gremios.

Jornaes e Revistas

O Clarim—Mattão. Este nosso collega, intelligentemente dirigido pelo velho confrade Cairbar S. Schutel appareceu em 1 do corrente sob nova phase semanal, pelo que lhe enviamos sinceros votos de prosperidade, desejando que o seu exemplar ardor pela propaganda seja acoroçoando pelos mensageiros de Jesus.

*** *O Reformador* — Rio de Janeiro. Entrou no 28º anno de existencia o decano da imprensa espirita brazileira, e esse facto constitue indubitavelmente um acontecimento notorio na historia do espiritismo em nossa patria.

Elle prova, primeiro; quanto vale o esforço e a perseverança do homem quando segue acertadamente o roteiro da verdade; segundo, que a Federação Espirita Brazileira bem como o seu esplendido e profundamente inspirado orgão na imprensa, são duas instituições amparadas pelos prepostos da Nova Revelação e, mais ainda, que taes instituições, em boa hora esclarecidas pelas luzes do saudoso e adoravel Bezerra de Menezes, estavam previstas no plano da propaganda confiada aos Espiritos encarregados desse trabalho no Brazil e que ellas não têm desvirtuado o nobre e alto fim a que se destinavam no concerto das ideias reformadoras.

Enviamos aqui os nossos abraços fraternaes a Leopoldo Cirne e a Pedro Richard, os dois paladinos que synthetizam a força da vontade e aos quaes o *Reformador* e a Federação devem a seiva de vida e a plethora exhuberante com que actualmente atravessam o tempo e sulcam os mares do progresso, em demanda da terra da Promissão.

—

PELO ESTRANGEIRO

CASA MAL ASSOMBRADA—*Do Constancia*, de Buenos Aires, que por sua vez o transcreveu de *La Nacion*, de 12 de dezembro:

«Mais de duas mil pessoas tem desfilado pela casa que o sr. Ferrer occupa nesta cidade (Rio Cuarto). Por haver empregado sulphur de carbono em vez de amoniaco na fabricação do ferro, produziu-se uma violenta explosão, cujo estrondo se sentiu na distancia de mais de dez quadras e cujas consequencias foram desastrosas ao edificio. A' primeira vista parece improcedente ou pelo menos excessiva a curiosidade popular; entretanto ella se justifica quando se pensa que esse successo vulgar em si, representa o ultimo acto de uma longa serie de calamidades.

Ha alguns annos, sendo dono do estabel cimento um industrial chamado Manavela, appareceram pintadas nas paredes do pateo grandes cruzes negras, — aviso tradiccional de vingança assassina. Acreditavam que as cruzes não eram feitas por mãos humanas mas sob poder diabolico, pois pouco tempo depois o sr. Manavela cahiu do sotão e feriu-se mortalmense. A viuva continuou com o negocio, mas falliu.

Mais tarde, sem causa apparente, o edificio começou a ameaçar ruina e houve necessidade de escoral-o, apezar da sua solidez. Por ultimo, ha um mez, declarou-se na casa um incendio, cujas perdas materiaes orçam por 30.000 pesos.

A ultima explosão parece attestar de modo definitivo a má sorte dessa terrivel habitação.»

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil—Bello Horizonte, Fevereiro de 1910 | N. 19

NUVEM SINISTRA

Perpassa no ar, em pleno horizonte politico de nossa terra, uma sombra negra e espessa, ameaçando tremenda tempestade de odios e represalias, como talvez tão pavorosa nunca fosse alhures prenunciada.

Sentimo-nos envoltos numa athmosphera tensa e pesada, dentro de um circulo de angustias, sobre um chão de brazas escaldantes, na espectativa cruel e anciosa de ver resolvida uma situação especial creada pela ambição e pelo orgulho daquelles em cujas mãos inhabeis se acha entregue o governo politico da população.

A intelligencia menos perspicaz advinha desde logo a consequencia fatal e lugubre de um tal estado de coisas, realizado que seja o choque imminente dessas duas volumosas ondas de orgulho em que, no seu desvario, se dividiram as facções de homens irmãos, nascidos na mesma terra, filhos do mesmo Deus.

Mais de um clarividente tem previsto e predicto factos luctuosos que se aproximam, como negra sombra que corveja sobre nós brazileiros, e agora é de França, pelo orgão do nosso distincto collega *Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico*, que são dada algumas prophecias de Mme Feignez, a celebre psychometrista parisiense, as quaes vão publicadas logo em seguida a estas linhas para completa orientação dos que nos lêm.

Podemos pôr em duvida uma visão tão nitida do que se está prenunciando? Infelizmente que não; e por isso mesmo que ella é um signal dos tempos, importa aos espiritas estabelecermos a mais perfeita corrente de solidariedade nesse transe augustiosissimo da nossa vida planetaria.

Sim, é necessario dar a Cezar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus, manifestando neste momento a mais ardente confiança na justiça do Creador, que deseja separar as ovelhas das cabras.

E' necessario nos armarmos da mais serena calma, collocando os nossos deveres christãos acima de todos os outros deveres, fugindo da lucta apaixonada, evitando os exaltamentos dos nossos amigos, conciliando adversarios mais calorosos, agindo quanto possivel para evitar que corra o sangue fratricida no sólo desta patria.

Ah, infelizmente foi em Minas que se deu esse baptismo mortal entre Abel e Caim—em Minas onde assentamos a nossa officina.

Bem sabemos que tudo obedece á lei natural da evolução, e é em virtude desse principio que não poderiamos evitar no seu todo a explosão das paixões animaes que aviltam a humanidade ainda hoje, com especialidade nas camadas governantes—explosão que terá, como consequencia logica e fatal, um periodo de decepções e revezes, de humilhações e pesadelos e como effeito posterior uma época de florescimento de novas virtudes mais nobres, mais puras, mais dignas do caracter humano.

Já se fazia demorar essa reforma da dignidade, por meio de uma nova legião de Espiritos depurados, renascidos para directores das massas. Essa legião naturalmente já se apresta para o nobre trabalho, á medida que a actual se degladia e succumbe na ancia do predominio.

Pobres sêres, fracos e cegos, que não comprehendem a palavra FRATERNIDADE!

Mas á nós outros a quem, pela grande misericordia de Deus, nos foi confiado o opulento cabedal da fé, e o rico patrimonio da esperança, cabe-nos o recurso de implorar ao Senhor para que o sangue que vae correr lave para sempre da face da terra o virus da corrupção e que as lagrimas que vão custar esses desatinos, tambem cahindo na terra, venham fazer-lhe reflorir as rosas do AMOR FRATERNAL.

Assim tenha Deus piedade de todos nós e nos ajude a contemplar com resignação e coragem o espectaculo doloroso das luctas de irmão contra irmão. (1)

---

(1) Este artigo foi escripto em meados de Fevereiro.

Vidente, Mme. Loni Feignez. (Da Revista I. do Espiritualismo Scientifico).

.....

«Uma vez collocado o papel destinado á experiencia, dobrado de maneira a não poder ser lido, sobre a fronte da vidente, esta começou, após alguns instantes, como de recolhimento, a fazer as estranhas predicções seguintes, que as reproduzimos na ordem em que foram obtidas e sem juntar-lhes o minimo commentario:

«I—Vejo a desapparição de um grande diplomata do Estado.»

«II—Um homem importante será preso por ter propalado, por vingança, segredos concernentes á Nação. E' uma pessoa que possue ligações intimas com a Côrte, (A palavra, Côrte deve ser tomada aqui no sentido de governo.) Os animos mostrar-se-ão exaltadissimos por causa das revelações feitas.

«III—Grande secca durante um periodo de varios mezes. Isso dará como resultado a fome no Norte do paiz.

«IV—Muitas difficuldades por causa de uma *nomeação eleitoral*. Graves conflictos... grandes desordens.

«V—Os governantes vão de encontro ás vontades do povo...elles estão nervosos porque sentem que o seu fim está proximo; mas não querem confessar-se vencidos. Entretanto, pouco tempo permanecerão ainda no poder.

«VI—Vejo uma região devastada pelo fogo. E' do lado do Léste. O sinistro sobrevem por causa de grandes perturbações. Creio que estes incendios são devidos á perversidade.

«VII—As desordens serão reprimidas com ferocidade. O povo capitulará antes de ter completa satisfação; porém, durante uma tregua encontrará novos chefes e o dinheiro necessario á lucta, que recomeçará mais ardente do que nunca. Por fim o povo terá completa satisfação».

E a sybilla termina com estas palavras:

Brazil...Brazil...diz ella em portuguez, onde se acha esse paiz? Não é certamente na Europa? Não, respondem-lhe, é na America do Sul.

—Ah; na America do Sul, repete machinalmente a advinha com uma expressão evidente de quem não tem ideias claras sobre o Mappa-mundi.

«Não importa. Nada de bom auguro para esse paiz, durante os dois mais proximos annos.

P. S. Parece-nos necessario accrescentar que as predicções foram feitas a 1o de janeiro e que a *Revista I. do Espiritismo Scientifico* estava no prelo quando morreu o dr. Joaquim Nabuco.»

Replicando

De pleno accordo com o eminente collega A. Cardoso, não amamos as polemicas, convindo esclarecer-lhe que isto que adiante vae dito, bem como o que officialmente já o foi, não passa de uma simples palestra entre irmãos—e digamol-o desvanecido já agora—entre amigos.

E accentuamos bem a palavra amigos, porque na sua resposta, publicada no n. 458 do illustre collega *Verdade e Luz*, o digno contendor deixou affirmadas nobremente a extremada delicadeza e a fina educação do seu espirito fidalgo.

Quanto ao assumpto que tem originado estas divagações, permitta-nos o illustrado confrade que insistamos em não descobrir essa separação *absoluta* entre magnetizador e medium magnetizador, ambos influenciados por Espiritos, conforme o proprio amigo confessa admittir; e não a descobrimos uma vez que não existe uma linha de demarcação, um traço divisorio determinando onde começa um e acaba o outro, assim como na alma não existe a estaca fixando onde acaba o instincto e começa a intelligencia.

Se quizer comnosco admittir a escala progressiva que vae do medium magnetizador ao magnetizador medium, no que se refere á quantidade de fluido electrico que cada sêr deve possuir, o bom amigo necessariamente não poderia separar exactamente uns dos outros, senão quanto aos que occupassem as extremidades maximas. Ficariam pois os intermediarios. Como agiria o amigo para separar estes entre si, de modo a com toda a segurança ordenar aos que tivessem mais intenso o fio transmissor da força espiritual; «dá de graça o que de graça recebeste» e aos que tivessem mais polaridade: «faze-te pagar pelo *teu* fluido?

Onde a certeza de que, nesses taes, o fluido é mais do homem ou mais do Espirito?

Admittindo pois que, quanto aos casos extremos, facilmente definiveis, a coisa se resolveria sem que periclitassem os foros de altruismo de que gosa a nossa explendida doutrina, restavam-nos os mediuns que dão de si—digamos por comparação—50 ·/. de força propria e recebem 50 ·/. de força espiritual. Ora, aos que recebessem dos Espiritos sómente 49 ·/. de energia e dessem de si 51 ·/., poderiamos sem receio transmittir a ordem do mestre no sentido de cobrarem honorarios. Mas onde o thermometro dessa força?

Eis ahi, meu querido amigo, porque eu fico attonito e não comsigo perceber onde está o medium e onde o magnetizador, onde acaba a sciencia e começa a religião.

Agora, outro assumpto:

Acima de todos os sabios do *Universo*, convenho que só Deus, mas acima dos da *terra*, tenha paciencia o amigo, qualquer um Socrates, um Erasto ou um Lavater, para não subir mais um pouco, está actualmente acima, penso eu, da athmosphera de ignorancia, de incerteza e de inaptidão em que cegamente tacteamos na terra, onde, por exemplo, mal soletramos o abc do magnetismo.

Pois não é assim?

Queira o solicito confrade acceitar os meus cordeaes protestos de verdadeira consideração, com que aliás não faço senão retribuir gostosamente e agradecido os termos cortezes do seu artigo *respondendo*.

ANTONIO LIMA.

HERETICOS

Trancrevendo da «Estrella Polar», um decreto, (ou cousa que melhor nome tenha) do—Concilio Plenario Latino-Americano—, o «Correio Catholico», de Uberaba, n. 699, faz acompanhar a trancripção, dos seguintes topicos:

«Com o rotulo de religião do futuro, o espiritismo é uma *seita perigosa, funesta e immoral. E' o culto de Satanaz*, é uma religião dos povos pagãos, incultos e decadentes. E' condemnada pela Igreja, de sorte que o catholico que toma parte nas sessões espiriticas, a não ser que tenha sido illudido, não é verdadeiro catholico e até faz-se réo de excommunhão.» (!)

Seita perigosa, funesta e immoral! Por que?

Quem conhece de perto, ou mesmo superficialmente a vida dos centros espiritas, sabe o quanto de caridade se pratica, sem ostentação, vaidade e orgulho. Quem conhece o viver, puro, simples, honesto, humilde e caridoso do espirita convicto, não deixará de sentir vomitos moraes ao ler esse amontoado de inverdades e grosseiras insinuações do «Correio Catholico». Funesto e perigoso, o espiritismo, sel-o-á para aquelles que, dizendo-se os unicos possuidores da verdade, procuram por todos os meios, entravar o progresso moral e intellectual da humanidade, emquanto que o espiritismo, como arauto da verdade, faz jorrar intensa luz, que dissipa os erros e as trevas, em que manietados jazem milhares de pessoas, aos absurdos erros, dogmas e superstições do romanismo!

E essa luz celeste, bemfazeja e offuscante, fazendo recuar os falsos ministros de Deus, leva de uma maneira positiva, clara e incontestavel, ás pobres victimas do romanismo, as consoladoras revelações do desejado caminho do progresso e da verdade.

O espiritismo não destróe, apenas restabelece em sua primitiva pureza a palavra e os ensinamentos de Jesus, o divino mestre; eis porque, dizem ser o espiritismo funesto e perigoso!

Mas, não dizem os apregoadores de taes inverdades, que a unica, *a exclusiva* razão de seus receios, é que a luz da verdade, esclarecendo a todos, faz periclitar os seus interesses! As rendosas prebendas das missas, dos baptizados e das preces pagas, assim como o céo vendido a tanto por cabeça—desapparecerá!

A destruição dos dogmas, os baptismos e outras velharias, faz tremer a essa immensa cohorte de transviados, que assim veem fugir-lhes um meio de vida facil.

A aurora da regeneração surge no horizonte, e dentro em breve, em todo o globo terrestre, receberá a sua luz benefica e fecundante. Os corações pulsarão unisonos, animados do mesmo sentimento—fraternidade e amor, e entoarão louvores ao Pae celestial, tendo unicamente por templo a cupula illuminada do firmamento.

Idolos e dogmas desapparecerão para ficar radiante e puro o culto simples, sincero e ardente, ao perfeito e grande Espirito creador de todas as coisas.

Diz o citado decreto que o espiritismo, pelas suas innumeras ficções, mentiras e exhibições, engana aos incautos, admitte e promove operações diabolicas (!) e não se peja de espalhar heresias, sobretudo contra a eternidade das penas do inferno.

Santa ingenuidade !

O grande cavallo de batalha dos inimigos do espiritismo, é a communicação com os vivos, dos nossos amigos do *além,* Esquecem-se, porém, de que o christianismo todo repousa inteiramente sobre factos de apparição e de manifestações de mortos.

Elle fornece innumeras provas da existencia do mundo invisivel e das almas que o povoam.

Essas provas são igualmente abundantes no Antigo e no Novo Testamento. Em um como no outro encontrar-se-ão apparições de anjos, as dos Espiritos dos justos, avisos e revelações feitas pelas almas dos mortos, o dom de prophecia e o dom de curar. No Novo Testamento encontrar-se-ão as apparições de Jesus, mesmo depois de seu suplicio e enterramento.

Entretanto, dizem os romanos que as manifestações espiritas, são artes diabolicas !

Convennamos que assim seja, mas, convenhamos tambem que o diabo, esse *grande papão*, está caduco e que depois de velho fez-se frade !

Cabe no cerebro bem equilibrado de alguem, que se o diabo existisse e fosse como o querem os romanos, o espirito do mal, viria prégar aos vivos a moral mais rigorosa, a caridade sem restricção, o amor ao proximo, o perdão das offensas, o respeito ao decalogo e sobretudo muito amor a Deus?

O diabo, segundo a creação dos cerebros doentios dos romanos, é um individuo muito superior a Deus, porque esse fantastico Espirito das trevas, segundo a opinião dos mais abalizados doutores da Igreja, tem o poder de representar todos os papeis, prégar moral e desfazer todos os bons sentimentos que Deus reune nos corações dos homens; finalmente, tem tantos requisitos e artificios que, segundo a opinião dos mesmos illustres theologos, é em astucia, força e poder, muito superior a Deus !

Se assim é, segundo os ensinamentos romanos, ergam-se-lhe altares nos seus templos, pois mais um idolo não prejudica.

Heresias, espalham os romanos com semelhantes disparates, prégando inverdades e transformando Deus num carrasco.

Para o espirita, Deus é o conjuncto de perfeições, pois que é um Deus misericordioso; sem um só dos requisitos *da perfeição* não pode ser Deus.

Quanto ás penas eternas, diremos que sendo Deus bondoso, justo, misericordioso, todo amor e perdão, castigará o filho culpado, mas não o condemnará *a penas eternas do inferno*, porque elle quer o progresso de seus filhos e não a sua perdição ! A doutrina e philosophia espiritas, dão perfeita e clara explicação daquillo quenegam os romanos e uma ideia mais justa e verdadeira da bondade de Deus.

O progresso da humanidade, será feito, não obstante os entraves e mau grado aquelles que procuram occultar a luz debaixo do alqueire.

Desgraçados dos que suffocarem as vozes da consciencia, e que assassinarem o ideal puro e desinteressado, ensinado por Jesus, o doce e meigo Nazareno.

Doutrinas absurdas e superstições, é de que se compõe a seita romana, que, para começar, desobedece ao mandamento do decalogo, que diz :—Não adorarás imagens ou coisa semelhante, feita pela mão do homem, e sim ao senhor teu Deus que está no céo.»

Entretanto, vemos todos os dias erguerem-se novos templos, cheios de bonecos de todos os tamanhos, cores e fórmas; passeiatas publicas, verdadeira resurreição das ceremonias pagans em que pobres senhoras e creanças são forçadas a carregarem esses idolos.

Não desejamos cançar os nossos amaveis leitores com a longa e interminavel serie de erros, superstições e heresias que em nome de Deus nos querem impingir.

Mercê de Deus, a luz benefica do espiritismo, penetrando em todos os lares, illuminou todos os cerebros e ha de apasiguar todos os corações.

Para terminar diremos a todos os nossos irmãos :— Erguei as vossas frontes e reanimai-vos de esperança; tudo que até agora vos foi ensinado, é esteril e incompleto ; um novo clarão desce dos espaços e vem illuminar o vosso caminho. Esse clarão é o espiritismo.

JARBAS RAMOS.

Noticiario

A Federação

Embora tardiamente, vimos agora felicitar os nossos irmãos do Rio pelo emprehendimento ousado da construcção de um predio na Avenida Passos, de cujo frontespicio foi publicado o cliché em seu n. de dezembro p. passado.

O edificio custará cerca de 250:000$ com o terreno e mobiliario, e para levantal-o é mister que se realizem prodigios de boa vontade e dedicação, pois que, tratando-se de uma obra de verdadeira abnegação, em que os collaboradores não podem obter commendas, nem retratos a oleo, nem ver o nome em letras garrafaes estampado nos jornaes da *élite*, só se pode contar com os humildes, com os que renunciaram definitivamente ás vaidades mundanas, e esses são quasi todos pobres.

Mas assim mesmo, de vintem em vintem, temos fé em Deus que a Federação breve verá encher-se o seu mealheiro de modo a ver realizado o seu *desideratum*, e o merito da obra está justamente no sacrificio e no cabedal de perseverança que ella custará.

Que se não fôra assim, nenhum galardão nos caberia no trabalho da Vinha de Jesus, cuja seára é grande e poucos são os trabalhadores.

Quinhões

Registramos, cheios de gratidão, o acto voluntario de alguns irmãos em crença, desistindo do direito á posse de *Quinhões* que haviam adquirido e dos juros respectivos, e é com grande prazer que aqui consignamos seus nomes :

Antonio José de Magalhães	5
Modesto Lacerda	3
Joaquim Guerreiro	3
Bernardino Machado	2
Jacintho Magalhães	1
Esequiel Santos Pereira	1
Emilio Ribeiro	1
Cornelio Lacerda	1
Nicolau Wirker	1

Aproximando-se o mez de março, epoca em que deve ter logar o primeiro sorteio de 10 °/₀ da quantidade de *Quinhões* recebidos, convidamos os nossos amigos que quizerem auxiliar o resgate da nossa divida com a doação dos ditos titulos a nol-o communicarem antecipadamente.

Visitantes

Estiveram entre nós os queridos confrades Alfredo Paes, delegado da União em Barbacena, e Carlos Moura, tambem ali residente, os quaes nos captivaram com sua visita fraternal.

Tambem em fins de janeiro fomos visitados pelo digno companheiro dr. Raymundo Tavares, de Juiz de Fóra, a quem manifestamos a nossa viva sympathia.

Jornaes e Revistas

O Mundo Occulto — Este nosso collega, que vê a luz da publicidade em Campinas, appareceu-nos em janeiro com o formato de grande jornal, tendo 5 columnas de texto, pelo que o felicitamos calorosamente pelo seu progresso.

O Guia—Manáos. Tambem voltou á liça este querido e velho campeão, depois de um interregno de alguns mezes em que esteve reunindo novos elementos de vitalidade e força.

Fazemos votos para que d'óra avante não haja mais solução de continuidade no seu tirocinio.

Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico—Paris. Entrou no seu 2º anno de existencia, e é isso motivo para enviarmos o nosso sincero abraço ao eminente confrade Demetrio de Toledo, seu fundador e director.

Quando vimos o 1º n. dessa excellente publicação, previramos um successo que dependia do auxilio publico, mas não julgavamos que o seu habil fundador estivesse tão preparado para nos dar seguidamente uma publicação tão completa e perfeita sobre o assumpto, nem que possuisse uma intuição tão forte da arte alliada ao bom gosto, do criterio alliado á orientação profunda em assumptos doutrinarios.

Realmente a *Revista I. do Espiritualismo Scientifico* representa a nosso ver o modelo mais perfeito do jornalismo espirita, pois alem de ser impressa em papel *couché* e conter grande variedade de clichès sobre factos modernos, traz abundancia de artigos transcendentes, muito modernos e tudo isso com uma felicidade inaudita de escolha.

Todos quantos acompanham o espiritismo devem possuir a *Revista*, cuja assignatura custa 10$000 por anno, sendo o seu endereço á rua de Grammont, 28—Paris.

Regeneracion — Barcelona. Recebemos o 1º n. desta revista, publicada sob a direcção do confrade J. T. Prieto e contendo bons escriptos uteis á propaganda.

Desejando ao novo collega um futuro brilhante, enviamos-lhe o nosso fraterno abraço e permutaremos a sua vizita mensal.

Boletin de Propaganda — Quito — Equador. Tambem fomos distinguidos com o 1º n. deste collega, que contem 16 paginas de texto e é dirigido pelo criterioso confrade Francisco M. Lopez. Orgão do Centro Espirita «Luz y Progreso», fundado em 1896, elle vem desempenhar eminente papel na propaganda e nós só poderemos fazer votos cordiaes pela sua permanencia na liça da imprensa.

Livros e folhetos

Como dissemos em Dezembro, a falta de espaço nos tem privado de dizer algo sobre alguns livros com que a generosidade de seus editores nos tem aquinhoado.

Vamos hoje nos desobrigar do compromisso que tacitamente nos outhorga a delicadeza dos offertantes.

Honorio Rivereto — QUAL A RELIGIÃO QUE DEVEMOS ENSINAR AOS NOSSOS FILHOS? — Analyse dos vicios e erros do catholicismo — These apresentada ao Congresso Brazileiro de Estudantes em S. Paulo e approvada pelo mesmo — Editora, «Tribuna Espirita».

O organismo da sociedade acha-se actualmente, infeccionado por um mal, que o vae corroendo como um cancro minaz na sua lenta e perniciosa devastação. A principio a sociedade não se havia apercebido da molestia traiçoeira, por confiar exclusivamente na Providencia Divina, sem convir que é necessario a cada um a vigilancia activa para se não deixar envenenar pelo virus dos erros convencionaes. E á medida que o tempo avançava, o inimigo ia sorrateiramente enterrando as garras na sua victima, dominando-a, aniquilando-a.

Assim, o catholicismo romano, com os seus dogmas adventicios e vulneraveis, reformados ou accrescentados á medida das necessidades eventuaes, como o entendia a sordidez dos papas, cardeaes e bispos reunidos nos Concilios de Carthago, de Nicea, Latrão, Bale e outros—com as imposições desde o predominio barbaro e feroz da Inquisição até á astucia do confessionario, tornou-se na epoca corrente uma enfermidade perniciosa que os medicos das almas, os verdadeiros sacerdotes da vida espiritual, precisam combater com violencia e energia, até extirpar o erro em que a sociedade christan, na vertigem da fé cega, se tem deixado adormecer.

Foi essa nobre empreza que preoccupou o nosso joven e talentoso confrade sr. Honorio Rivereto, que, com extraordinario brilho e copiosa documentação, analysou os erros e vicios da religião romana, condemnando-a como contraria até ao bom senso e terminando por aconselhar á mocidade o estudo do espiritismo, dizendo por fim:

«O espiritismo é a religião que devemos ensinar aos nossos filhos, não sómente porque é a unica que está de accordo com os ensinamentos de Jesus e com o progresso contemporaneo do nosso Planeta, como tambem porque é a religião do futuro».

Saudamos cordialmente o intemerato companheiro e felicitamos o nosso querido collega «Tribuna Espirita» pelo bom serviço que prestou á Grande Causa da Verdade, enfeixando em um livro a preciosa these.

H, Durville — LES FANTÔMES DES VIVANTS — Librairie du Magnetisme, Paris, 1909.

M. Durville, o sabio espiritualista a quem a moderna psychologia já deve um avultado numero de obras de incontestavel merecimento, entregou aos estudiosos, em maio do anno p. p., mais esse livro de valor.

Para elle, segundo os theosophos continuadores da alta philosophia espiritualista da India, o principio superior que anima o nosso corpo physico, não é tão simples quanto geralmente se suppõe, porém composto de muitos principios, animado por muitos corpos que se interpenetram, occupam o mesmo logar e sobrevivem uns aos outros durante um dado tempo mais ou menos longo, conforme o nosso adiantamento. O corpo physico, séde das funcções physiologicas, é inerte por si mesmo. O corpo ethereo dá ao corpo physico a energia vital, considerada sob o ponto de vista physiologico. O corpo astral é a séde da sensibilidade, da imaginação, das paixões animaes e de gosos pou-

co elevados. O corpo mental é a séde da vontade, da intelligencia, dos pensamentos nobres e elevados. E' pela desagregação desses differentes corpos que o Espirito evoluido, consciente do seu passado e do seu futuro, vê todas as suas existencias terrestres anteriores e o caminho que lhe resta percorrer, para attingir á perfeição.

E' um livro bem feito, contendo diversas photogravuras de fantasmas, cada qual mais interessante e digna de attenção.

Como é sabido, Durville é um estudioso, e sobre tudo um notavel observador.

Agradecemos penhorados a remessa do exemplar de seu curioso trabalho.

PALESTRAS ESPIRITAS, organizadas pelo professor normalista Felix Pedro Manoel Pantoja, em 1909 — Cameté, Pará.

O auctor deste opusculo, conseguiu com habilidade dissertar ligeiramente, mas com bastante criterio, sobre muitos pontos moraes e sociaes, encarando-os sob o prisma espirita, de modo que o seu volumesinho pode constituir um catecismo para os neophitos no assumpto.

Somos gratos pela fineza da offerta.

—

PELO ESTRANGEIRO

EUSAPIA PALADINO — Este notavel medium, cujas faculdades foram desabrocha, das por C. Lombroso, acha-se em New-York, onde foi sugeitar-se a novas experiencias, a convite da "Soc. for Psychical Research" de Londres, da qual é mr. H. Carrington um dos membros da commissão nomeada.

Esta Sociedade tambem está estudando os phenomenos produzidos pelo notavel medium romano Carrancini, ao qual já nos referimos no n. 14 desta revista.

AINDA OS PHENOMENOS DE COSTA RICA — Da magnifica "Revista Internacional do Espiritualismo Scientico" colhemos ainda no seu numero de outubro ultimamente recebido as seguintes notas sobre os excepcionaes phenomenos de materializações de que foram theatro as sessõss do "Grupo Benjamin Franklin", sob a direcção do dr. Alberto Brenes.

A sessão de 18 de julho começou pela execução da Marselheza ao piano e com acompanhamento de vezes de homens e mulheres formando um côro.

Mary apresentou-se materializada, cantou acompanhada do seu duplo e declarou que ia fazer com que qualquer pessoa transmittisse um dictado automaticamente. Então, collocou a mão sobre o hombro de uma pessoa que não era medium e esta, ás escuras, escreveu com letra firme e em linha recta a seguinte quadra:

Espiritismo, ciencia bendecida
Que de gloria y progreso un mundo encierra,
Más victorias alcansa ella en la vida
Que el estalido del canon que aterra.

Na carta que a 29 de novembro de 1908 o dr. Alberto Brenes dirige a d. Roselio Fernandes, consul geral da Hespanha em Baltimore, o distincto magistrado occupa-se de interessantes factos que elle proprio expõe da maneira seguinte:

Desejo desta vez referir um caso de transporte do medium, caso que possue a particularidade de se ter realizado pelo simples jogo das suas forças animicas, sem a menor intervenção dos sêres espirituaes.

O facto em questão teve logar certa noite, em principio deste mez. Propositalmente nesse dia deixou-se Ofelia fora da sala das reuniões, no pateo da casa e trancou-se a porta. Procuramos assim fazer com que o seu duplo se desprendesse, e isso o conseguimos em poucos momentos, pois que, com Ofelia, o phenomeno se produz facilmente, sob a influencia da musica e do canto. No duplo notava-se bem a voz e a apparencia exterior de Ofelia, porém, o "fantasma estava vestido de maneira diversa do corpo physico do medium". Ordenou-se ao duplo que levasse um lenço ao medium e que trouxesse um pente convexo que esta tinha nos cabellos.

Immediatamente foi a ordem executada, devendo o duplo, para isso, atravessar a porta ou a parede, juntamente com os objectos indicados. Emquanto o duplo estava conversando com as pessoas que se achavam na sala, da parte de fóra, o medium dava pancadas na porta e falava como préviamente se lhe havia dito que fizesse, para que se notasse a sua presença fóra de casa. Era curiosissimo o duplo exclamar: Espere, Ofelia!

Quando havia decorrido um certo tempo, observei ao duplo que era opportuno mandar vir Ofelia. O duplo então ordenou com força: "que venha Ofelia!" e esta incontinenti se apresentou.

Essa segunda personalidade, a que chamamos duplo, discorre com maior lucidez

e com maior presteza do que o medium, achando-se sempre prompta para dar as explicações que se lhe pedem com relação dos phenomenos em que intervem.

Conseguiu-se tambem que se operasse o transporte do medium desde que um de nós o ordenasse com energia. Então o medium desapparece á vista do observador do lugar onde se encontra para surgir no no ponto aonde foi chamado».

Agora uma communicação de Mary sobre a musica e sobre a vida moral ;

«A musica e o canto não existem no mundo espiritual, ou pelo menos não existem com a forma que na terra têm essas manifestações do sentimento pois que, carecendo-se, como se carece, de materia em estado concreto e de orgãos para a producção da voz, é impossivel produzir ou emittir sons de especie alguma. Mas ha gosos intellectuaes e moraes muito mais puros e intensos do que quantos é dado sentir ou imaginar na terra.

De igual modo o soffrimento moral, os terrores e angustias que nos atormentam são superiores aos padecimentos terrestres.

Para nós outros a existencia de Deus é úma verdade axiomatica. Deus não pode ser percebido como o homem percebe as varias formas do universo physico ; porém, sente-se e comprehende-se a sua influencia benefica. Os raios que da sua essencia se desprendem, chegam aos sêres racionaes, produzindo nelles diversos effeitos. segundo a condição de cada um ; assim. fazem com que, no criminoso, brote o arrependimento ; no abjecto, o desejo de r-habilitação ; no justo, as tendencias generosas e os gosos celestes. Os homens que occupam um logar intermediario entre o bem e o mal (que são os que, em infinita variedade, formam o maior numero) não soffrerão, ao morrer, os terriveis padecimentos moraes que esperam o malvado criminoso ; mas não conhecerão tambem os deliciosos gosos que deleitam a alma de um Francisco de Assis.

A theoria das vidas successivas é certa; porém, nem todos estão submettidos á reincarnação da mesma maneira, emquanto a uns ella se impõe como meio de conseguir a sua purificação, outros a procuram e voluntariamente acceitam tão dura prova com o desejo de alcançarem mais depressa a felicidad a que aspiram».

Edificante, tudo isso.

Liga Espirita—Por iniciativa de M. Algol, collaborador da *Revue Spirite* de Paris, está em via de organização na importante Capital do mundo civilizado uma liga que realize a fusão da *Alliance Spiritualiste* e da *Ligue Spiritualiste* com o fim de dar combate ao materialismo.

O nosso eminente collega *Revue Spirite* em seu numero deste mesmo mez, propõe algumas medidas de ordem geral e termina concitando os espiritas á adhesão nestes termos :

«Unamo-nos pois, primeiro como espiritas, depois como espiritualistas e convençamo-nos que é somente assim que chegaremos a construir um dique capaz de desviar a maré extravasante do materialismo corruptor e neantista.»

Quando conseguiremos nós tambem realizar a liga dos espiritas brazileiros ?

O Clericalismo—Jornaes importantes, publicados na Europa, têm feito allusão a um facto dos mais graves e que interessa de modo vital o espiritismo no Brazil.

A Igreja catholica, vendo os seus religiosos expulsos da França e combatidos em varios paizes, até mesmo na Hespanha, durante tantos annos entregue á sua tyrania, resolveu encaminhar para o Brazil a corrente emigratoria do seu bando. Todavia uma coisa a preoccupa seriamente : o desenvolvimento que aqui tem tomado as escolas espiritualistas, principalmente o espiritismo.

Assim pois, Roma resolveu combater por todos os meios o espiritismo no Brazil. Ultimamente ha coisa de seis mezes esteve no Brazil um jesuita em missão especial do Papa, estudando os meios mais efficazes de dar combate ao espiritismo.

O emissario apresentou ao geral dos Jesuitas em Roma um relatorio em que demonstrava haver tido conferencias com os mais altos dignitarios ecclesiasticos e com personalidades catholicas influentes na politica, ficando assentado todo um plano de campanha aos confrades brazileiros.

Lançar-se-á mão de todos os meios, desde os mais unctuosos até aos mais rudes — eis o que ficou decidido. Um verdadeiro exercito de frades e de jesuitas já começou a ser mobilizado para o Brazil.

Quanto aos processos de que a Igreja e os jesuitas lançam mão, quando se lhes quer arrancar a presa, são bastante conhecidos, para que sobre elles insistamos.

Voltaremos ao assumpto.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensál da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil—Bello Horizonte, Março de 1910 | N. 20

ABAIXO O RITUAL!

Solidarios com o nosso querido collega o *Reformador*, sobre as ideias expendidas no magnifico artigo doutri ario *Ritual—Formalismo*, publicado em seu numero de 1 de fevereiro, não nos furtamos ao dever de lhe levar o nosso applauso em publico, de corroborar quanto possivel para que seja de uma vez destruida essa bagagem catholica que os espiritas *carranças* ainda conduzem ás costas.

Ha poucos mezes certo collaborador de um collega mineiro, escrevia um artigo explicando o *baptismo espirita ou apresentação aos guias*, dizendo que o fazia para attender ás consultas de alguns confrades menos orientados que lhe pediam lições.

Pensámos em oppor logo o nosso protesto a essa formalidade, contraria inteiramente aos ensinos de Allan Kardec, mas, para evitar susceptibilidades, a que infelizmente ainda está sujeita a maioria dos espiritas, tão presos se acham elles ao orgulho quanto á materialização dos actos, adiamos o protesto, e bem o fizemos então, visto que agora nos apresentamos escudados na palavra sempre autorizada do decano da nossa imprensa. Foi o caso que, a proposito de um *baptismo espirita*, effectuado num arrabalde do Rio por pessoas que não têm a noção exacta da espiritualidade da nossa doutrina, o *Malho* publicou uma gravura allusiva e a explicação da *ceremonia*, provocando isso da parte do nosso illustrado collega o *Clarim*, do Mattão, o primeiro grito de alarma e agora o do *Reformador*, que se dignou correctamente verberar essa palhaçada caricata no editorial a que alludimos.

Não é a primeira vez que se profliga essa desorientação, nem, mau grado nosso, será a ultima, porque quasi todo o espirita é feito da mesma argila que o catholico, idolatra por indole e aferrado á materialidade das coisas, e por isso mesmo não se conforma em renunciar aos actos ceremoniosos que a sociedade instituiu.

Como se já não nos bastasse a incoherencia de certos pseudo confrades—verdadeiros Nicodemos—que se cazam, baptizam os filhos, mandam rezar missas pelos seus defuntos, vão aos cemiterios carpir os mesmos e — *qui lo sá* — até se confessam, servindo dess'arte a Deus e a Mamon, ainda por contrapeso carregam com todos esses ceremoniaes do catholicismo e adaptam-no ao espiritismo, cuja belleza está justam nte em ser uma doutrina sem formulas, sem dogmas e sem materialidades mundanas.

Já estamos acostumados a ver confrades que baptizam os filhos na Igreja, porque a mulher assim o quer, aos que se cazam na Igreja, para não romperem com a mãe, que é catholica, aos que vão ás missas de todos os parentes, para attenderam aos preconceitos da sociedade, e até aos que mandam encommendar os defuntos da familia, para tambem não romperem com os preconceitos.

Elles chamam a isso — a tolerancia e pretendem com essa peneira tapar o sol. Talvez tenham razão. Nós chamamos a isso inconsequencia de ideias, mas é possivel que estejamos errados, dado o nosso temperamento de orthodoxo na affirmação publica e ostensiva das nossas convicções.

Mas vá lá que cada um seja espirita a seu modo, mudando de ideias como muda de fato, sendo crente no Centro espirita, longe do lar, e quando no lar vire catholico romano; ou que seja crente emfim para usufruir alguns beneficios da doutrina — o que não raro se tem verificado.

Transplantar, porém, para os arraiaes espiritas os ceremoniaes da Igreja — os mesmos que lhe estão proporcionando o exodo dos fieis — isso é o que não devemos consentir sem protestos vehementes.

O casamento ou o baptisado espirita têm tanto de espiritismo como o mercador da mediumnidade tem de apostolo. O espirita que caza ou baptisa, sob os auspicios dos Espiritos servindo-se de apparatos, assim como o medium que vende as suas receitas,

não passam de falsos prophetas a proporcionarem o escandalo.

Ora o escandalo, disse o Christo, se dará, mas ai daquelle por quem vier o escandalo!

E como evital-o? Procurando assimilarmos as noções altamente espirituaes da nossa doutrina, elevando em pensamento ás culminancias da luz a que ella nos leva, num desprendimento tanto maior quanto menor nos quizermos deter na athmosphera material a que os vicios, os erros, os preconceitos e os interesses nos trazem vinculados.

Para isso, porém, é necessario a renuncia total a todos os prejuizos da terra — o que não é possivel conseguirmos de prompto, nem nós nem ninguem. Mas o que está ao nosso alcance abolir, o que é facil de romper, o que é simples de reformar, porque não havemos de o fazer desde já?

Comecemos, pois, em renunciar á herança dos nossos antepassados, lançando ás urtigas o cazamento e o baptismo, as missas e as confissões, os jejuns e outras velharias, que em breve hão de symbolizar uma época de atrazo intellectual da humanidade, e exclamemos com o nosso collega *Reformador*: Abaixo o ritual!

ANTONIO LIMA

O clericalismo

Sob esta epigraphe communicámos aos leitores no ultimo numero que a Igreja de Roma acaba de fazer uma grande exportação de frades e jesuitas para o Brazil, afim de ser dado combate feroz ao espiritismo em nossa terra.

Essa noticia colhemol-a do exclarecido confrade *Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico* e está confirmada pelo nosso collega *Luz y Unión*, que, em seu numero de fevereiro p. passado, trouxe este aviso na sua secção *Ecos y noticias*:

«Para contraverter os grandes progressos que o espiritismo tem alcançado no Brazil está sendo espalhada por toda a Republica uma collecção de jesuitas, dominicanos e franciscanos.

«Cuidado, brazileiros, com a gente de sachristia!»

Não sabemos, em todas as suas minudencias, qual é o plano de ataque de que os jesuitas vão lançar mão para destruir a propaganda espirita no Brazil, mas podemos adeantar desde já, segundo a pratica já o tem demonstrado centenas de vezes, que elles vão revelar aos povos indigenas deste paiz que o espiritismo é obra do diabo. Ora nós, os brazileiros, realmente viviamos numa condemnavel ignorancia sobre as coisas occultas, e em prol da nossa salvação já nos tardava essa phalange estrangeira para nos advertir, no seu portuguez amacarronado, que quem se manifesta aos espiritas é o demonio.

Atravez dos confissionarios, nos conciliabulos e do alto dos pulpitos veremos em breve os mercadores do templo furiosamente esganiçarem-se para convencer ás multidões boçaes e parvas da existencia do inimigo das trevas, que aliás é o maior amigo e protector da Igreja, porque é o mais activo agente de seus negocios.

Agora mesmo, se não fôra o diabo, os franciscanos desempregados na Italia e adejacencias não teriam ensejo de vir ao Brazil *cavar* a vida.

Deixemo-nos porém de meias palavras e de ironia; essa exportação é uma prova de que a casa commercial de Roma está fallida e não offerece lucros aos seus associados. Por isso não houve remedio senão embarcal-os para o Brazil — uma das poucas Republicas de onde não é expulsa essa praga de corvos, nociva em todos os sentidos. Por que é que não combatem o espiritismo lá mesmo, na Italia por exemplo, onde os effeitos da obra fecunda de Lombroso estão se fazendo sentir de modo admiravel e onde o medium Carrancini tem produzido sensação entre os homens de sciencia?

Por ventura o Papa ignora quaes são as ideias de Marconi, Schiaparelli, Broferio, Gerosa, Ermacora, Fiúzi e outros luminares da sciencia contemporanea? Não teria Sua Santidade lido o livro de Lapponi — relatorio minucioso de experiencias espiritas mandado fazer por ordem de seu antecessor Leão XIII?

Não o cremos, mas uma coisa seguramente ignora Sua Santidade, e nesse ponto garantimos ter sido trahido pelo embaixador que para aqui enviou, afim de estudar de *visu* os meios de combate: é o caracter e as tendencias do nosso povo, a sua profunda inclinação á crença em Deus e, como corolario, a sua aversão á crença no demonio, que não pode ser obra de um Deus justo e sabio.

No Brazil, ninguem no pleno uso de sua razão, crê ainda no diabo, e se é essa

a unica arma de que continuarão a servir-se os jesuitas e franciscanos enviados de Roma para jugular a propaganda, garantimos desde já que serão derrotados vergonhosamente.

E' que sua Santidade está pensando que o espiritismo no Brazil se limita ao estudo das materializações, e outros effeitos physicos, como se dá na Europa e na America do Norte, sendo então facil de convencer aos paspalhões do Brazil que o diabo existe de facto.

O emissario do Papa não entrou no lar de quasi todos os espiritas do Brazil para ver a onda immensa de doentes desenganados pela sciencia e que ali vão buscar a cura de seus males physicos, *sem isso lhes custar um vintem*. Não entrou na séde das sociedades e agrupamentos onde se destribuem generos e esmolas a viuvas pobres e a desgraçados indigentes, por inspiração das crenças espiritas. Não soube, nem podia saber, de actos de abnegação verdadeira praticados ás occultas, como mandou Jesus, e que são a obra exclusiva do espiritismo, isto é, da interpretação verdadeira do Evangelho Christão.

Tenha paciencia o Papa, mas vae desanimar bem cedo diante do fracasso da sua improficua tentativa. Emquanto os seus acolytos, na sêde voraz dos interesses mercantis, affirmarem que o espiritismo é arte do demonio, nós tranquilamente com a nossa consciencia, no silencio dos nossos lares, na modestia das nossas toscas salas onde nos reunimos em espirito associativo, continuaremos a curar enfermos, a consolar os tristes, a proteger os desamparados, a dar agasalho aos nus, esmolas ás viuvas e pão aos indigentes.

E tudo isso sem interesse algum alem do de corresponder á lei de caridade ensinada por Jesus e sem a qual não haverá salvação, em summa, tudo isso *de graça*.

De graça, entenda bem o Papa, entendam bem os jesuitas e franciscanos de todas as castas e feitios, imberbes e barbados, italianos ou turcos ou mesmo brazileiros.

De graça, que é a fórma mais eloquente da abnegação, a fórma de que elles não sabem usar nunca, e é por isso mesmo que nos odeiam e perseguem, e assim mesmo, perseguindo-nos e odiando-nos, não têm outro fito além do de explorarem a doutrina sagrada e impoluta do meigo Nazareno —continuadores que são dos vendilhões do templo.

Religiosidade

(Ao confrade Camillo A. de Andrade)

(Transcripto do *Arrebol*)

Pela observação diaria e cuidadosa dos costumes dos habitantes das diversas cidades por onde tenho passado, verifiquei, para o que, aliás, não era necessario muita perspicacia, que a «catholica Minas», tão apregoada pelo seu carolismo, vae perdendo a largas porções o direito de usar daquelle carunchoso titulo.

Quem quer que se dê ao trabalho de observar o povo, a grande massa popular, quasi sempre inconsciente e inerte, vê logo que, pelo menos em Minas, ella não posssue em absoluto o espirito de religiosidade que fez do nosso Estado o baluarte da fé catholica em outros tempos.

Realmente, nada de mais abstracto do que esse sentimento religioso do povo.

Nada de mais abstracto e nada de mais duvidoso.

O povo (1) é sempre a massa anodina, amorpha, sem movimento, sem direcção, á espera do primeiro impulso.

Ha sómente uma causa subjectiva — o sentimento de ostentação e o da curiosidade, capaz de mover o povo para determinados pontos.

E religião nenhuma como a religião catholica para attrahir o povo com o seu culto cheio de exterioridades, com suas enscenações mais ou menos apparatosas e incomprehensiveis.

E' por isso que ainda hoje, apezar de completamente extranho a sentimentos de religiosidade, o povo afflue aos templos catholicos em determinadas circumstancias a ver as naves primorosamente ornadas e fartamente illuminadas e ao som da musica e cantorias bailar olhares para o recinto, investigando trajes e physionomias.

E na razão directa do apparato está a frequencia dos *habitués* das igrejas.

Resultado: missas vasias e novenas cheias.

---

(1) Não entram nestas definição os letrados, em geral de idéias livres e altruistas. Nesta classe o Catholicismo tem proselytos, não ha duvida, mas o seu numero, além de pequeno, sujeita-se a varias subtracções, como a dos commodistas que não se querem dar ao trabalho de fazer um estudo comparativo das religiões, a dos da conveniencia, bastante conhecidos, etc.

Todos conhecem, e vem-me agora á lembrança, a celebre — «Fonte de leite», ideada por um ricaço e para a qual encommendou de cada fazendeiro uma certa quantidade daquelle liquido.

Ora, era tal a quantidade de leite que ali haveria que um delles se lembrou de levar agua e assim ganhar mais commodamente o dinheiro, pois que differença alguma faria o seu geitoso *truc*.

Aconteceu, porém, que quasi todos tiveram a mesma lembraça e o resultado foi sahir uma agua levemente esbranquecida em vez de fonte de leite, como queria o organizador da festa.

Nas novenas catholicas dá-se o mesmo: nos primeiros dias pouca gente, e á medida que se approxima o final da festa os *fieis* vão crescendo em numero. (2)

E' que no principio pensam todos ou quasi todos; hoje não irá ninguem. E, commodamente, deixam-se ficar em casa.

Mas, como nos ultimos, esperam enorme concurrencia, deixam todos para os ultimos dias a sua ida ás festividades.

O dia de maior frequencia, é o da procissão.

Mais enfeites, mais luzes e, por conseguinte, mais povo. E maior do que o povo caminhante está o povo estacionario a ver desfilar o cortejo.

No proprio Rio de Janeiro, onde quasi todo o mundo se descobre machinalmente ao passar pela frente de qualquer igreja até já vi uma procissão onde o numero de assistentes era muitas vezes menor que o dos que faziam parte do cortejo.

Dia virá, e talvez não muito longe em que á semelhaaça dos celebres fornecedores da fonte de leite, todos os *fieis* ficarão de lado a apreciarem o desfilar... da procissão.

E' sabido que a civilização vem do Oriente para o Occidente, do littoral para o interior. Por isso, as cidades do centro, principalmente as que não são servidas por estradas de ferro, devem conservar aquelle mesmo sentimento de um seculo atraz, não recebendo senão muito attenuado pela distancia o benefico influxo das ideias refundidas ou modificadas pela sciencia.

Não obstante, tenho encontrado por aqui centros espiritas bem constituidos que, após uma repulsa e quasi oppressão felizmente pouco duradouras que soffreram, conseguiram impôr-se ao meio social, trabalhando com desassombro, mau grado os misoneistas de todos os tempos.

Tambem, a despeito da fama em contrario, tenho encontrado um desprendimento no povo, uma tal ou qual frieza para com as festividades catholicas, signal de que nem mesmo á força de fazer ruidos conseguem os padres infiltrar na massa do povo um pouco de sentimento religioso que a imitação faz desenvolver extraordinariamenle em outras epocas e que agora vae desapparecendo, e para sempre.

A «catholica Minas» será em breve — A «acatholica Minas».

Patrocinio do Araxá, 19—10—09.

ALCEU DE SOUZA NOVAES

(2) Não se pode evocar para esse resultado a vinda dos roceiros que, anciosos pela festa e não se podendo demorar muito, deixam a vinda para os ultimos dias; porisso se dá aquelle facto mesmo com o pessoal da cidade.

APPELLO

Aos directores dos agrupamentos espirias de Minas Geraes

A necessidade de nos unirmos cada vez mais para nos fortalecermos na propaganda dos nossos ideaes, dá-me feliz ensejo em vos dirijir a presente, cujo fim é solicitar a filiação á União Espirita Mineira do Agrupamento que tão dignamente presidis.

Como sabeis, essa filiação não implica a ideia de subordinação a um predominio que a União jamais aspirou nem aspirará, dado o espirito de liberdade, que é um dos apanajeos da nossa cara doutrina. A filiação tem por fim tão somente estreitar entre nós os laços de afinidade e augmentar a força da nossa acção e o valor da nossa causa.

Que bello exemplo de fraternidade não poderemos offerecer aos nossos adversarios quando todos os agrupamentos de Minas Geraes estiverem inteiramente coligados, tendo por intermediario e simples vehiculo do pensamento a União Espirita Mineira?

Quão poderosa não será a influencia dos Espiritos superiores sobre nós e quão grande a força decorrente no dia em que houvermos estabelecido uma cadêa homogenea, sem solução de continuidade?

Reflictam os dignos confrades sobre essa necessidade, consultem a opinião dos seus excellentes companheiros, que naturalmente hão de ser accordes nesse proposito, e dispensem-nos por fim a beevnolencia de uma resposta por intermedio do mais pequeno dos seus confrades e amigos —*Antonio Lima*, presidente da «União Espirita Mineira».

A Lagarta e a Borboleta

(Traducção de Antonio Limas)

Andava uma lagarta ao declinar do dia
Rodeando um jasmineiro e tremula dizia :
«Ai, frescos vegetaes !
Estou muito doente, não vos digiro mais,
Se a couve me provoca ums appetites loucos
Sinto morrer-me aos poucos.
E é tão triste morrer... Antes não ter nascido...
Mas, enfim, é sabido:
Outros virão após comprir a mesma sorte.»

Mas uma borboleta, ouvindo-a, disse . A morte
Não terás. Eu ha pouco, entre a mesma calligem,
Rastejei como tu, pois sou de igual origem.
Se arrastas esse corpo informe e ascoroso.
Reserva-te o destino um futuro ditoso.
Espera, pois, do Somno a rapida passagem,
E serás, qual eu fui, atravez da miragem,
Crysalida, podendo aspirar os odores
De milhares de flores.»

Respondo-lhe a lagarta:« Impostura! impostura!
Não se podem mudar as leis reaes da natura!
Em um jasmim jamais se tornará o espinho.
Em qne fragil annel desta carne macia
O melhor operario as azas pregaria?
Doida, segue o caminho.»
«Borboleta, olha que tem limites o possivel»
Pondera um caracol, em triumpho visivel.
Applaude um sapo, e após um moscardo pateta
Insulta a borboleta.

. . . . . .

Nem sempre— é muito certo— a verdade é que brilha.
Cegos! quando negaes
As almas immortaes,
Como a lagarta sois, seguido a mesma trilha!

(Do *Phenomène Spirite* de Gabriel Delanne).

Divida Predial

Registramos agradecidos os seguintes donativos feitos até o fim deste mez por generosos amigos, para attendermos ao pagamento do predio onde funcciona a nossa séde:

D. Alexandrina Saar	6$000
J. Raymundo	1$000
José de Assis	2$000
L. Proença	10$000
Anonymo	5$000
Arthur Campos	4$000
José R. Curval	10$000
Anonymo	5$000
Vicente Pereira	2$000
Carolino de Sousa	5$000
Lunardi & Machado	20$000
Gelasio Pereira	20$00o
Producto de 20 carros de pedra, offerta do exmo. sr. dr. Prado Lopes	95$000
Lucro da venda de dois lotes do terreno situados na rua dos Caethes	1:660$000
Quantia publicada	2:623$920
Total	4:468$920

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

2º SEMESTRE DE 1909

Receita:

F. P. T.	100$000
Angariado pelo confrade Jarbas Ramos entre amigos	60$000
Anonymo	1$200
Bitonio	2$000
O. Drummond	5$000
C. Saquetto	5$000
Anonymo	10$000
Jarbas Ramos	3$000
João Roberto Vieira	3$000
C. Saquetto	8$000
Um espirita em intenção dos finados	100$000
Anonymo	20$000
Virgilio Paula	30$000
Manoel Francisco Oliveira	1$000
J. F. Sousa	2$000
Anonymo	40$000
F. P. T.	20$000
Esmolas	2$300
Angariado por occasião do Natal entre negociantes	131$500
Saldo do 1º semestre	60$340
	604$340

Despeza:

Custo de 6 cofres para esmolas	15$000
Custo de generos distribuidos a 18 familias pobres em 3 de outubro	80$000
Custo de um jantar offerecido aos presos pobres	75$000
Distribuido aos pobre por occasião dos Finados conforme vontade expressa do doador	100$000
Custo de generos para distribuição aos pobres no Natal	200$000
Custo de 100 cartuchos de confeitos para as creanças pobres	30$000
Custo de um jantar offerecido aos presos da Cadêa pelo Natal	50$000
5 esmolas a familias pobres	25$000
Saldo para o semestre vindouro	29$340
	604$340

A Assistencia aos Necessitados, vivendo do favor publico, pede uma esmola a todos os leitores do *Espirita Mineiro* afim de poder attender ás familias pobres que em grande numero vêm bater á sua porta constantemente.

Noticiario

Quinhões

No dia 31 do corrente terá logar na séde social da União o sorteio de *Quinhões*, equivalencia de 10 % do total que foi passado. Esse acto será realizado pela directoria e pode ser fiscalizado pelos socios e interessados que o quizerem fazer.

Alem dos doadores, cujos nomes já foram publicados no ultimo numero desta revista, consignamos mais os dos seguintes amigos a quem a União agradece de todo o coração:

Carlos A. Nunes	5
José Bento F. Alves	5
Carlos Saquetto	3
Ascendino Gonçalves	1
Donato Donati	1
Manoel Bento	1
Domingos Lucio	1

A Federação

O Relatorio annual da Federação Espirita Brazileira, publicado no numero 5 do *Reformador*, é um attestado grandioso dos progressos crescentes da velha associação, cujos fructos têm sido abundantemente espalhados pelo Brazil inteiro.

Os dois departamentos mais sympathicos — Assistencia aos Necessitados e Serviço de Curas — merecem uma referencia especial pela sua producção. A Assistencia distribuiu a familias necessitadas, réis 4:631$800 e a botica homoeopatha durante o anno aviou 321.095 receitas, sendo de 201.858 o numero de receitas dadas pelos mediuns do quadro. A somma bruta do Annexo da thesouraria attingiu á somma de réis, 145:138$810 o da Assistencia á de 13:959$640 e o da Livraria a 42:773$000.

Congratulam-nos com os nossos irmãos do Rio pela excellencia dos resultados do anno findo e desejamos-lhes de coração que a producção vindoura seja cada vez mais fecunda, para beneficio da humanidade soffredora.

Um Apostolo

Em S. José do Rio das Pedras, Curvello, vive pobre e modestamente um agricultor chamado Augusto Antonio Gonçalves, honrado e exemplar chefe de numerosa familia, no qual ha muito tempo brotaram vigorosamente as crenças espiritas.

Apezar de isolado de companheiros, o nosso digno confrade, com uma intuição profunda e segura dos ideaes de que se tornou vehiculo, tem conseguido no arraial onde mora persuadir toda a gente dessas verdades santas e puras que formam o florão do espiritismo.

E de tal sorte se tem conduzido pela tolerancia, pela humildade e pela respeitavel austeridade do seu caracter impolluto, que toda a população de S. José do Rio das Pedras adoptou a nossa doutrina, principalmente porque o seu nobre apostolo ali se constituiu o pae dos pobres, o benemerito conselheiro, o medico gratuito da redondeza. A igreja da localidade achase abandonada, porque ninguem mais lhe descobre a utilidade, tanto assim que o povo já dispensou as missas, o baptismo e o casamento catholico apostolico romano— instituições em que elle percebeu o objectivo do lucro commercial; por maneira que esse arraial encantador, onde tem pontificado o ditoso companheiro a que alludimos, deve ser um seio de Abrahão.

Agremiações

Federação Espirita do Paraná—Recebemos delicada communicação do activo confrade Vicentedo Nascimento Junior de haver sido em 9 de Janeiro proximo passado reeleito o trimuvirato que deve dirijir este anno os destinos da nossa co-irmã, o qual é composto dos seguintes confrades:

José Lopes Netto, presidente: Vicente Nascimento Junior, secretario geral, e Antonio Vieira Neves, thesoureiro.

A Federação do Paraná adheriu á confederação Espirita Latino-Americana, cuja séde é no Mexico, entrando assim no goso de membro daquella importante associação internacional de espiritas.

Enviamos-lhe daqui o nosso amplexo fraternal, desejando-lhe sempre larga colheita de fructus.

*** *União Espirita de S. Paulo.* Pelo *Reformador* tivemos noticia da eleição em 23 de janeiro da directoria desta nossa co-irmã, e não podemos deixar de espandir a nossa sincera satisfação vendo á frente da União E. de S Paulo os dois valentes apostolos do espiritismo na Paulicéa-Francisco Antonio Bastos e Studario Cardoso.

Espiritas de uma orientação segura, possuindo a perseverança e a dedicação sem os quaes predicados a nossa ideia não poderá sahir vencedora, temos fé em Deus que a União de S. Paulo desta vez entrará definitivamente no caminho recto do progresso, sem as desintelligencias de orientação e as variantes de programmas que são a consequencia da mudança constante de directores, cada qual com os seus prejuizos.

Ainda ha pouco tempo, soubemos com tristeza que a União de S. Paulo não se filiava á Federação Espirita Brazileira por que não estava de accordo com a sua orientação.

Porque? Pois a orientação da Federação não é a de Kardec, posta em pratica pelo mais competente dos espiritas brazileiros, o inesquecivel Bezerra de Menezes, e seguido á risca pelos actuaes discipulos seus, em cujo numero tambem temos a fortuna de nos considerar?

Pois não é do Mestre e não éde Bezerra, como já era de Jesus, a doutrina que nos manda unir, que nos aconselha fraternizar para nos tornarmos fortes?

O espiritismo da Federação E. Brazileira é o da união dos seus trabalhadores e foi por isso que nos apressamos em filiar a ella.

Não sabemos se as co-irmãs de outros Estados o têm feito, mas palpita-nos que a União de S. Paulo agora o fará para beneficio de todos nós, pois conhecemos a harmonia de vistas dos velhos amigos Bastos e Studario, que naturalmente será a mesma dos seus dignissimos auxiliares de directoria e do Conselho.

Dando os parabens ao Estado de S. Paulo, abraçamos effusivamente os queridos companheiros da União Paulista e aqui ficamos aguardando com vivo interesse a *Nova Revelação*, seu prestimoso orgão, que ha muito não recebemos e que, em consequencia da nova direcção, provavelmente, ganhará seguro e firme vôo no horizonte do mundo espirita.

Jornaes e Revistas

*** *Lumen*—Maceio,—Este nosso excellente collega, cujo brilhantismo na imprensa espirita é incontestavel, entrou no seu 2º anno de existencia e dá-nos por isso o feliz ensejo de lhe enviarmos calorosamente os abraços de felicitações e os votos de solidariedade.

Dirigido pelo nosso talentoso confrade J. P. da Motta Lima e tendo como redactores os intelligentes companheiros J. J. Barbosa Junior, dr. Alfredo de Carvalho, Agenor Vidal, Fernandes Tavares e Methodio Moraes, a bella e artistica revista é um fóco de luz a prégar as verdades espirituaes em toda a parte onde penetra a sua acção benefica.

Fazemos votos ao Creador para que nunca fiquemos privados do concurso e da companhia de tão digno e honroso collega, que além de tudo é orgão da nossa querida co-irmã Federação Espirita Alagoana.

—

PELO EXTRANGEIRO

PROVAS DA REENCARNAÇÃO.—O importantissimo jornal londrino «Daily Express» publica uma informação de New York, annunciando ,os curiosissimos factos seguintes de precocidade infantil.

—Em Boston, o pequeno Gordon Parentes, filho de um criado de drogaria, viu-se obrigado a suspender os seus estudos por ordem do medico, que temia complicações no seu estado de saude.

O novo prodigio, que conta tres annos, tinha apenas quinze mezes quando os paes, observando o seu extraordinario desenvolvimento intellectual, matricularam-n'o na escola. Os seus progressos foram tão espantosos que em duas semanas, o menino tornou-se perfeitamente conhecedor de todo o curso da primeira classe. Lia com emphase, correntemente e sem gaguejar.

Dahi por deante foi impossivel contel-o na sua sêde de saber. Por fim, a saude do pequeno Gordon começou a resentir-se de tão pasmoso desenvolvimento intellectual e varios symptomas nervosos foram observados por um medico que aconselhou os esposos Parentes suspendessem momentaneamente a istrucção de seu filho.

—Outro caso, e de actualidade, tem passado nos Estados Unidos. E' o seguinte:

Ha um mez foi admittido na Universidade de Haward o joven William Sidi, que conta apenas onze annos de idade.

William lia correntemente com dois annos e, com quatro, escrevia á machina.

Aos sete annos, estudava francez, allemão e russo, occupando-se, como passatempo, de estudar latim e grego. Aos oito annos era declarado idoneo para entrar na —Universidade de Haward; porém, o director daquelle estabelecimento de instrucção superior, achando por demais ridicula a edade do novo candidato aos ensinos universitarios, recusou ao pequeno William Sidi a necessaria admissão, que este acaba finalmente de conseguir.

NOVO MEDIUM.—Sob o titulo «Os albores de uma nova e promettedora mediumnidade» o nosso illustre collega *Luce e Ombra* em seu n. de janeiro-fevereiro publica uma longa noticia de Enrico Carreras sobre uma sessão experimental, realizada em Roma a 30 de dezembro findo, tendo por medium uma senhora casada, de nome Lucia, que, segundo as informações do articulista, está destinada talvez a rivalizar com Eusapia.

Sobre o magno assumpto occupou-se o mesmo escriptor em artigo publicado no jornal romano *Il Mensaggero* de 16 de janeiro.

Essa sessão, a que assistiram homens de grande imputabilidade social, é a primeira da série, que será tambem relatada successivamente. Nessa primeira experiencia obtiveram-se apparições materializadas, mas isso já não offerece grande impressão aos leitores, familiarizados já com as noticias desses phenomenos.

Veremos se de futuro alguma coisa de mais transcendente poderemos transmittir, oriunda dessas experiencias.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima--Séde, Rua Curityba, 632--Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil—Bello Horizonte, Maio de 1910 | N. 22

A Assistencia aos Necessitados, vivendo do favor publico, pede uma esmola a todos os leitores do " Espirita Mineiro" afim de poder attender ás familias pobres que, em grande numero, vêm constantemente bater á sua porta.

—

A todos os nossos consocios, principalmente os que residem longe, pedimos encarecidamente mandarem pagar na séde as suas mensalidades, para o que encontrarão todas as manhãs os seus recibos á sua disposição na thesouraria.

A VERDADEIRA VIDA

Leão Tolstoi, o extraordinario espirito de *élite* que perlustra gloriosamente as nossas estradas entre vulcões de odios e apodos dos inimigos da Verdade, escreveu ha seis annos um formoso livro sob o titulo: *La Vraie Vie* onde restabelece de forma altamente christan os deveres do homem para com Deus, a patria, a sociedade e para comsigo mesmo, deveres que forçariam a humanidade a sacrificar os preconceitos, as conveniencias e os prejuizos pessoaes, que só uma vista estreita, mundana, egoistica, tem conseguido manutenir na terra.

O grande discipulo de Paulo, indubitavelmente um missionario illustre e inspirado que préga pela palavra e pelo exemplo o Evangelho de Jesus sob a luz crystalina da interpretação espiritual, certamente não terá encontrado entre os seus cem mil leitores quem se applicasse o methodo ensinado no seu livro para viver na terra a verdadeira vida. E' bem possivel até que muitos lhe chamassem sonhador, mystico, visionario, assim como por outro lado houvesse quem lhe attribuisse o fanatismo, a obsessão e talvez a insensatez.

E nós, que nos suppomos espiritas, que diremos do seu modo de pensar?

Naturalmente diremos que é muito bom, que é muito bonito, na theoria, mas quanto á pratica, por emquanto não estamos apparelhados para a execução.

De resto, é o que dizemos em tudo mais que no Evangelho se ensina e que vae de encontro á nossa *animalidade*,—permittam-nos o qualificativo.

O espirita, segundo a pratica já o tem demonstrado, é uma creatura mais ou menos petrificada no ostracismo em que vivem os muitos legionar os de outras tantas doutrinas mercantilizadas e materializadas por tudo quanto fere os sentidos, offusca os olhos, insufla o orgulho e alimenta as paixões carnaes. E foi entretanto o contrario disso que veio prégar o meigo nazareno e que o espiritismo pretende reviver na epoca actual.

Queremos abordar um ponto apenas neste artigo: o nosso apêgo aos negocios materiaes, aos meios de vida.

Neste particular especialmente os espiritas, somos como os outros mortaes: sentimos um *frisson* terrivel, quando nos falta o emprego, apodera-se de nós o pavor da fome e da miseria, se o nosso esforço em obter os meios de vida nos falham por algum tempo, cahimos no desanimo e afinal abandonamos o trabalho da vinha de Jesus, a pretexto de que não estamos em condições moraes de lhe prestar serviços emquanto estivermos sem recursos monetarios.

E não é só quando nos falham os recursos que fallimos no nosso compromisso, mas é mesmo quando os proventos não chegam para as necessidades que nos descuidamos dos mais comesinhos deveres, esquecidos da observação de Jesus lembrando que até ás aves que não tecem nem fiam, dá Deus o alimento.

E falam os nossos confrades em deveres para com a familia, no pão para os filhos, no dia de amanhã.

Mas Jesus tambem disse: «Não vos preoccupeis com o dia de amanhã. Ao dia basta a sua propria amargura».

A familia... Mas Jesus tambem disse: «Aquelle que ama seu pae ou mãe mais do que a mim não é digno de mim e o que

ama seu filho ou filha mais do que a mim, não é digno de mim».

Por ventura poderemos accrescentar um covado á nossa estatura? Accaso poderemos impedir que caia uma só folha de arvore ?

A familia... a familia... insensatos que somos, pensando que é nossa a familia e o chefe somos nós, como se Deus porventura a abandonasse desde que soubessemos cumprir os nossos deveres espirituaes, como se não fôsse Deus o chefe supremo da familia !

Egoismo feroz e aviltante é esse que nos detem no erro da preoccupação preferencial pela familia e que muitas vezes tem conduzido homens da terra ao suicidio em desespero de causa.

Sim, é nesses casos extremos que podemos penetrar o amago do coração e descobrir então claramente o amor do homem feito egoismo a ambição dos proventos da vida aparentada sob a mascara da dedicação pela familia.

Mais do que ninguem o espirita não pode ter essa preoccupação obcessora, que o faz descuidar-se e até abandonar por completo as obrigações do seu compromisso.

«Se alguem vem commigo e não *odeia* (1) seu pae e mãe, mulher e filhos, irmãos e irmans, até mesmo sua propria vida, NÃO PODE SER MEU DISCIPULO.

Aquelle que deixar por meu nome sua casa, seus irmãos ou irmans ou pae ou mãe, ou esposa, ou filhos, ou suas terras, RECEBERÁ O CENTUPLO E TERÁ POR HERANÇA A VIDA ETERNA».

«Ninguem ha que uma vez que deixou pelo reino de Deus sua casa, seus paes, ou irmãos ou esposa ou filhos, NAO RECEBA LOGO NESTE MUNDO MUITO MAIS E NO SECULO FUTURO A VIDA ETERNA».

«Quem quer que seja que estando com a mão no arado olhe para traz, não é digno de mim».

Assim falava Jesus. Mentia ? Oh ! se elle tivera mentido. desgraçados de nós que ficariamos orphãos da unica esperança na vida !

Não ! Jesus não nos podia ter enganado.

Elle nem sequer exagerou, antes ao contrario occultou sob a forma de allegoria tudo quanto não nos era possivel comprehender nem executar desde logo ; mas o que Elle disse mesmo ás occultas e mandou que os apostolos ensinassem de cima dos telhados, isso precisamos nós observar integralmente, litteralmente, sob pena de incidirmos em grandes e tremendas responsabilidades, por que a luz não se fez para ser posta debaixo do alqueire.

Renunciemos ao que é do mundo, não nos preoccupando tanto com a decadencia dos nossos negocios, nem com os lucros superficiaes e transitorios que delles possam advir, e consagremo-nos de corpo e alma com mais enthusiasmo, com mais fé e com mais amor ao nobre e santo apostolado, por intermedio do qual havemos de obter a luz da intelligencia e a paz do coração, quando ressuscitarmos na verdadeira vida.

ANTONIO LIMA

(1) Ama menos.

A IMMORTALIDADE

Os estudos psycologicos no continente europeu, vão assumindo tamanha intensidade, são tantas e tão snrprehendentes as novas descobertas com que os sabios fazem calar o convencionalismo interesseiro e o materialismo impenitente, que não ha mais controversia sob o ponto de vista das nossas relações com os nossos irmãos de alem tumulo.

Uma das provas do nosso triumpho proximo, em proveito da regeneração, é o decrescimento de publicações novas, pelos sectarios de doutrinas materialistas, em flagrante contraste com essa multidão de obras e publicações de alto valor que enriquecem a litteratura espirita e espiritualista, escoimadas de quaesquer prejuisos de orthodoxia dogmatica intolerante.

A espectativa racional em que se acham os adversarios da psychologia moderna, diante da magestade dos factos que se desenrolam no vasto scenario scientifico religioso, é uma prova exhuberante de que a transição se opéra, em seu periodo mais agudo. Depois de William Crookes, uma legião de sabios, attrahidos pelo amor á sciencia, e só por isso, verdadeiros apostolos, vão, de ha muitos, consagrando a sua actividade e o seu saber, ao estudo acurado da sciencia espirita, registrando factos de observações que demostram a realidade das apparições dos espiritos desencarnados, inteiramente materializados e, na maioria dos casos, perfeitamente identificados.

Entre as obras de subido valor scientifico, ultimamente publicados, ahi está o livro posthumo de Lonbroso, traduzido já em diverssos idiomas, repositorio scientifico das observações do grande espirito, consagrado á pratica do bem, durante sua vida terrena, illuminando a estrada do porvir com as scintillações fulgurantes do seu genio extraordinario.

Converteu-se ao espiritismo pelo que observou attentamente, durante cerca dedesoito annos de investigações que lhe valeram a convicção da nossa immortalidade, convicção, digo bem, porque não é mais um artigo de fé.

Continuará o grande apostolo, libertado das prisões materiaes, a sua obra de regeneração de que tanto necessita a humanidade terrena.

E' preciso, de resto, que não vejamos em nossos adversarios, senão irmãos e amigos que, de mãos dadas, reconhecerão a nossa pequenez, diante do espectacnlo incommensuravel do infinito.

Examinemos a nossa propria individualidade e as faltas que a cada momento commetemos, sirvam para reprimir o nosso orgulho, o nosso egoismo, e para nos incitar á pratica de melhores acções.

Que nos não ceguem crueis pezares ou violentas paixões, para que não vejamos no homem o individuo somente, porem uma parcella da humanidade, sejam quaes forem as suas condições sociaes.

Quando a historia, patricia immortal de todos os povos, diz o historiador, nos faz abarcar num olhar a humanidade inteira, a grandeza do espectacnlo communica-se á nossa pequenez terrena. A amarga melancolia que nos nspira a ideia do proprio isolamento, cede ante o doce pensamento de qne collaboramos fraternalmente, com toda a familia humana, no aperfeiçoamento do individuo e da especie. E então, para além das vontades desordenadas dos homens, e na combinação de circumstancias que chamamos acaso, julgamos reconhecer uma intelligencia superior que dirige e encaminha os esforços individuaes para a conquista da verdade e da virtude, e dá logar a que a victima converta os seus algozes e os flagellos da hnmanidade se transformem em seus bemfeitores.»

O espiritismo está implantado na consciencia universal. A nós outros que habitamos o novo continente sul-americano, cumpre não perder de vista o movimento espiritualista, e mormente espirita, que se opéra no velho continente, á frente do qual se acham as maiores summidades scientificas.

Meditemos um pouco sobre o nosso distino.

Nosce te ipsum.

MODESTO LACERDA

O ESPIRITO E A NATUREZA

Traduzimos do magnifico collega *Constacia* esta linda pagina de litteratura, devida á penna magistral do escriptor espirita Emilio Castelar:

«Entre o Espirito e a natureza eternamente se tem levantado larga competencia.

A terra fôra creada perfeita. Em seus ricos polos ostentava esteiras de neves diamantinas, por entre cujas acetas rompiam, como uma effusão de ethereos rubis, as roxas auroras boreaes.

Tinha por manto o Oceano, de franjas espumosas circumdado e bordado de estrellas de phosphorecencias magicas, como uma tunica imperial dos tyranos do Oriente. Os bosques tropicaes, com suas flores innumeras, arvores gigantescas, rios tão candalosos como os mares, revoadas de passaros semelhantes a ramalhetes com asas, mariposas de todas as cores e matizes imaginaveis, semelhava um cinto de ricas pedrarias. E lá no infinito, a servir-lhe de coroa, brilhante de sol a sol, astros e planetas com os enxames de aerolitos e gazes de nebulosas, parecidos com as aureas cintas que adornam uma tiara persa.

Aterra, ao nascer, mirava-se com verdadeiro desvanecimento nos amplos espelhos do espaço; e vendo-se tão formosa dizia que nada superior a ella se produziria no Universo, porque nada poderia superar á natureza nem ao planeta, que é o mais vivo e inegualavel compendio da natureza.

Mas o Creador, que tão ufano a ouvira, pobre cryzalida apenas sahida da larva— disse lhe por intermedio de formosissimo anjo, que poderia fazer coisas mais bellas que o Universo e mais vividas que a natureza. Não o acreditou a terra, e continuou a contemplar embebida as suas florestas e selvas, aureas areias dos desertos, e as luminosas estrellas de suas noites, os relampagos das tempestades e os reverberos das suas gotas de rócio, em summa, o mundo de formas, de cores e de har-

monias, que a vida lhe produz em suas multiplas combinações.

E o anjo, descendo, indicou, não somente á terra, mas ao Universo inteiro,— presa do amor proprio sob a paixão que se dilata até onde o sêr se dilata— um vapor incerto, sem formas, sem cores, sem limites, estendendo-se fóra do tempo e do espaço.

—Vês aquillo? perguntou-lhe.

—Veslumbro apenas, respondeu o Universo.

—Pois aquillo é mais formoso do que todos os teus seres, mais duradouro, mais vivido, maior, mais universal, porque uma alma.

—Uma alma! E isso, que apenas se vislumbra, hade superar-me?

—Sim, ha de superar-te.

—Onde haverá uma architectura como a das minhas montanhas e vales?

—No Parthenon de Athenas, no Coliseo de Roma, em São Marcos de Veneza; na Cathedral de Toledo, na Alhambra de Granada.

Appareceram todos esses monumentos taes como Deus os tinha debuxado antes. de o ser em seus archetypos eternos. Mas não se convenceu a terra, e perguntou:

—Onde encontrarás cores como as minhas cores e formas como as minhas formas?

E o anjo lhe mostrou as figuras de Raphael, as palhetas de Ticiano, Verones e Murillo.

E perguntou-lhe a terra, ainda não convencida:

—Quem produzirá uma sonata semelhante ás minhas auras entre as palmeiras, de uma melodia como a do rouxinol em seu ninho?

E o anjo vibrou no orgão immenso dos ceus, onde dormitam todas as melodias possiveis, um echo de saudades andaluzas um acorde de Mozart, uma symphonia de Beethoven, um miserere de Palestrina, um suspiro de Bellini.

E não se convenceu a natureza.

—Onde, perguntou—haverá a multidão de meus sêres?

E o anjo mostrou-lhe todos os poemas, abriu-lhe todos os livros de philosophia e disse-lhe:

—Sobre a multidão de teus sêres eleva-se a multidão das ideias.

E a natureza, não se dando por convencida, p guntou-lhe:

—Qual sêr reunirá a minha luz e o meu amor? Se me mostrares a intelligencia, a formosura e o sentimento reunidos, dar-me-ei por vencida.

E o anjo mostrou, entre celagens do futuro, a Leonor com sua fronte radiosa de luz, seus olhos como dois abysmos de ideias, seu sorriso sem igual, tendo nos braços sua filha, a annunciar um mundo de amor e de esperança.

E ao ver revelar-se tanta idealidade no infinito, deu-se por vencido o Universo.

Desde então, todos os sêres cantam em côro a superioridade do Espirito sobre a natureza.»

EMILIO CASTELAR

Photographias de Espiritos

As memoraveis experiencias de William Crookes, despertaram, como sabemos, a curiosidade dos sabi os mais eminentes da Europa e da America do Norte, interessados em verificar, por experiencia propria, a veracidade dos phenomenos de photographias de Espiritos, e de então por diante, desappareceram as controversias scientificas a respeito.

A propria Igreja Romana, representada pelos seus homens mais eminentes, abroquelou-se na lenda diabolica, para explicar os factos que a moderna sciencia psychologica vae separando de dominio do dogmatismo orthodoxo, porque ella, a Igreja Romana, não pode negar á evidencia, e não dispoe de argumentos novos para combater a realidade magestosa dos factos que vão, dia a dia, impulsionando o progresso.

O elemento conservador é necessario perante a sociologia. Todos cumprem o seu dever.

« Mas quando as coisas caminham para um fim commum, é preciso que com vontade ou sem ella, se deixem andar com os tempos.»

Reuniu-se em Varsovia um Congresso de sabios, composto de 262 menbros que se dividiram em sessões, cada uma subdividida por uma vez em commissões, para estudarem e darem parecer sobre pontos de neologia, psychiatria e psychologia em geral.

Estudadas as diverssas questões apresentadas, foram os relatorios submettidos ao Congresso geral, presidido pelo eminente sabio Dr. M. Bobiuski, de Paris.

O Congresso funccionava com a cordialidade que era de esperar de sua cultura e elvação de vista. Um estudo porem, apresentado pelo Dr. Ochorowies, resultado de suas experiencias photographicas, com o seu novo medium Mlle Stanislaua Tomczah, de Varsovia, veio perturbar a serenidade de animo que reinava no seio da notavel assembléa, dando origem até ao desafio para um duello, entre o autor do estudo e o professor M. Cyulski, porque havia este admittido a hypothese de imitações artificiaes, por parte do Dr. Ochorowicz.

Era o mais exaltado dentre a minoria conservadora.

O Congresso, afinal regeitou esta opinião de Cyulski e outras congeneres, da minoria exaltada, e o Dr. Ochorowicz triumphou por fim.

Duas commissões de naturalistas e photographos, foram unanimes em declarar, quanto aos cliichés obtidos com apparelhos photographicos e concernentes á sublevação de objectos sem contacto, pelo medium Mlle Stanislawa— que taes negativos eram de origem e não de copias;

que não tinham sido retocados nem continham traço algum de manipulação mecanica ou chimica, para o fim de tirar ou produzir qualquer nuance;

que apezar de se poderem obter por meio de uma dupla exposição, a commissão considerava esta hypothese inadmissivel, por quanto não contem traço ou vestigio algum de manipulação desse genero.

Quanto ás radiographias, impressões sobre placas, sem apparelho, sob a acção das mãos do medium, as conclusões da commissão são os ssguintes:

Alguns negativos poderiam ser obtidos por meio de certas manobras technicas complicadas, mas muitos outros apresentam signaes caracterizados de tal modo, que nenhum dos membros da commissão poderia imital-os.

As manchas de cor obtidas pelo Dr. Ochorowicz, não podiam ter sido imitadas por meio algum conhecido pela commissão.

Esta commissão compunha-se dos snrs. W. Avamiecki, Dr. Karpiuski, engenheiro: P. Lebredzinski, Secretario da Sociedade, J. Nowicyi e St. Szalay, com o concurso dos photographos profissionaes M. M, Adamoviez, socio da casa Karoli e Pusch;

A Karoli, ex-socio da mesma casa e George Richard, exsocio da casa J. Mieczkowski.

Como supplemento, declarou que tiveram occasião de observar e de photographar os phenomenos em questão;

que são os mesmos que acompanharam os apparelhos que serviram para esse fim;

que as photographias foram tiradas por elles mesmos e em uma só exposição;

oue os clichés obtidos pela commissão não differem em nada dos que foram obtidos pelo Dr. Ochorowicz.

Este parecer desnorteou os contradictores do Dr. Ochorowicz.

Este eminente homem de sciencia descubriu os raios rigidos, como os denominou, constituindo uma especie de fios ethereos, e os raios X^x, assim denominados para distinguil-os dos raios X, pela analogia que ha entre ambos, sendo os primeiros mais poderosos e penetrantes.

Graças áquella descoberta, conseguiu photographias a 9 e a 13 metros de distancia, através de uma porta fechada. A impressão era nitida e combinada de cores vivas e indeleveis, so bre placas ordinarias.

A commissão não só assistiu ás experiencias do Dr. Ochorowicz, mas tambem praticou-as ella mesma, com o medium Mlle Stanislawa, e o seu parecer foi lavrado e unanimemente approvado, depois de veirificada a mais absoluta exatidão do que affirmava o autor da descoberta.

A Revista Parisiense « Les Annales des Sciences Psychiques », de onde extrahimos esta ligeira noticia, promette continuar.

Têm a palavra os negadores profissionaes.

DICTADO ESPIRITA

de Tobias Barreto

«Quando em silencio contemplo
O vil fantasma do crime,
Meu pensamento reprime
Uma revolta sem par,
E então procuro nas trevas
As vossas formas esguias
Oh! almas féras, impias,
Que a luz tentaes abafar,

Em taça libidinosa,
Do vicio hauristes a escoria,
Gravando na vossa historia
Uma nodoa—a Inquisição.
Ali ha prantos, blasphemias,
Que em mar de sangue se escôam;
Lamentos d'alma que sôam
Nos antros da escravidão.

N'aquellas scenas iniquas
Oh! quantos ais maguados
Dos entes sacrificados
A' prepotencia da missa!
E oh! como vagam doridos,
Pelas planuras distantes,
Os echos altisonantes
De seus brados de justiça!

Oh! almas inquisidoras
Que á terra ainda volvestes:
—O fadario que escolhestes
Ainda não terminou;
Conservaes sem piedade
No intimo, ainda presa,
Aquella enorme fereza
Que sempre vos animou.

Hoje vêdes, por exemplo,
Sêres mil da humanidade
Trajando a adversidade
Que o mundo chama— miseria;
Se bem que sejam, mais tarde,
Instinctos purificados,
E caracteres formados
Nas provações da materia.

E vós, que julgaes-vos santos,
Ao vêr, a turba que passa
Libando o fél da desgraça
Que a dira sorte envenena,
Clamaes então: «Infelizes!...
«Até da vida descreem...
«Pobres cegos! nada veem
«Coitados... merecem pena».

Mas, se um desses infelizes
Perturba o vosso socego,
E'mau porque, mesmo cégo,
Vos insultou, vos feriu.
E' elle triste ludibrio
Que o amor proprio crimina,
Cuja levesa ferina
Vossa vaidade attingiu

Se p'ra com elle o direito
Permitte a vingança uzardes,
Mui antes de o castigardes
Lembrae-vos que sois irmãos.
A dor é producto vosso;
E o mal que existe no mundo
E' negro abysmo, profundo,
Cavado por vossas mãos.

Não é duro despreso
Oh! almas féras, impias,
Que com bruscas ironias
Alheia culpa dispensa;
Nem é com ira sangrenta,
Nem com pelejas renhidas,
Nem com armas homicidas
Que reparaes uma offensa.

E só do mal sereis livres
Quando, em logar do direito,
Existir no vosso peito
—Amor e Crença e Perdão:
Eis a divina Trindade
Em que consiste a pureza
Da verdadeira nobreza
Do sentimento chri tão.

Oh! almas inquisidoras
Que simulares rectidão;
Sois todas vicio, traição,
Sois todas hypocrisia;
Tendes inscripta na fronte
Essa altivez deshumana
Da qual a curia romana
Outr'ora se revestia.

Emtanto não vos desejo
Do soffrimento a aspereza.
Aponto vossa torpesa
Mas não vos quero accusar.
Oxalá que o Pae Supremo,
Numa explosão de concordia
A sua misericordia,
Sobre vós faça baixar».

(Transcripto d'*O Guia*, de Manaus)

Noticiario

Assistencia aos Necessitados

Em sessão de directoria em 3 do corrente, ficou resolvida a reorganização deste ramo da nossa sociedade, fazendo-se um

appello aos nossos confrades em, geral afim de ser posto em pratica o dispositivo do art. 25 dos nossos Estatutos, que é o seguinte:

« Serão admittidos como socios da Assistencia todas as pessoas generosas que queiram contribuir com uma mensalidade qualquer, bastando serem propostas por um socio da União, sem outra formalidade alem do nome, residencia e o *quantum* da mensalidade. »

Assim pois, pedimos aos nossos consocios envidarem o maximo do seu esforço, afim de conseguirem, no circulo dos seus amigos de bôa vontade, aquelles que quizerem patrocinar a nossa ideia—isto é, auxiliar-nos para que possamos distribuir a certo numero de familias pauperrimas o pão que lhes falta e que não podem mendigar pelas ruas.

E' necessario, porèm, um bom movimento da parte de todos, de modo a tornar-se uma realidade o beneficio que devemos prestar a tantos infelizes que nos procuram e aos quaes precisamos valer. E nem de outra forma ficará justificada a principal virtude do verdadeiro espirita, senão pondo em campo o seu esforço em prol de qualquer obra de philantropia. Não basta abanar com a cabeça dizendo sim ao nosso appello,nem basta dizer: vou fazer, O que é preciso é cumprir a promessa a que se impoz—no cumprimento do dever para com a propria consciencia, que é o mesmo que para com Deus, As desculpas, as evasivas, não passam nunca de um attestado do egoismo, e nós outros, carissimos confrades, não podemos enganar o nosso Creador com subterfugios.

A lista de inscripção de socios da Assistencia, que já conta com alguns nomes, acha-se á disposição dos consocios da União, em mão do companheiro thesoureiro Albino Gaspar de Carvalho, todas as manhãs na propria séde.

Quinhões

Apezar do cuidado empregado na revisão, escaparam enganos nos algarismos publicados na ultima revista sobre o sorteio, por isso aqui reproduzimos a lista:

Foram sorteados os ns. 133, 135, 139, 141, 145, 170, 176, 179, 187, 210, 225, 226, 239, 272, 317, 329, 341, 348, 354, 356, 374, 383, 390, 392, 395, 399, 422, 494, 503, 508, 509, 562, 572, 603, 611 e 630, total 35 ; em vez de 222—272 em vez de 390—391 não foi serteado o 630.

Alem dos Quinhões que têm sido graciosamente offerecidos á União, começa a chegar-nos a renuncia de alguns sorteados —o que agradecemos em nome de Jesus, pedindo-lhe para os seus benemeritos doadores as bençãos do céo.

Hoje registramos mais os seguinte; D. M. 2 Damaso Avelino (sorteado) 1 Geraldo Saldani, 1.

Liga Academica

Esta sociedade, composta de distinctos alumnos da Faculdade de Direito, teve a gentileza de convidar a União para a solemnidade que effectuou em 20 de março p.passado commemorando a data natalicia do grande brazileiro Barão do Rio Branco, a quem o Brazil deve um largo periodo de paz.

Correspondendo ao convite, a União fez-se representar pelo seu vice-presidente e daqui agradece a consideração que lhe foi dispensada.

Jornaes e Revistas

Nova Revelação.— S. Paulo— Reapareceu este colega com os fasciculos 17 a 19, de janeiro a março, sob nova orientação, posto que mais singelo na sua factura.

No ultimo numero desta revista faziamos votos para que a União de S. Paulo se filiasse á Federação do Rio, e agora lemos no *Reformador* em seu numero de 15 de abril, que esse facto se realizou,o que é motivo para nos felicitarmos pela semelhança de vistas.

Sendo a *Nova revelação* orgão da União de S. Paulo, desejamos-lhe de todo coração que não haja mais interrupção na sua sahida e que continue a nos prestar o concurso fraterno de que todos carecemos.

A proposito, recebemos uma delicada carta do nosso illustre confrade Joaquim Correa de Mello, ex-presidente da nossa co-irmã, esclarecendo que desde 1908 e por proposta do companheiro Manuel de Barros já a União de S. Paulo cogitava da filiação— o que não se realizou senão agora por faltar a sancção da assemblea geral.

Essa noticia aliás havia sido dada na *Nova revelação*, n. 14 15 e 16 do anno findo, que infelizmente não chegou ás nossas mãos.

A gentileza com que o nosso digno irmão confirmou agora a igualdade de vistas que nos unem, só nos veio augmentar a solidariedade e a estima fraternal.

Somos-lhe por isso muito gratos

*** *Minas Espirita* — Juiz de Fora — Tambem, executou em Abril a sua publicação o nosso collega mineiro, achando-se a sua frente os confrades Dr. João Lustosa e Luiz de Oliveira, a quem enviamos o nosso abraço de cortesia e os votos intimos de venturas sem conta.

Poesia

O nosso irmão em crenças Carlos Lelio residente em Assumpção (Paraguay) teve a gentileza de nos enviar uns lindos versos escriptos por seu illustrado irmão Alexandro Guanes, homem de letras em evidencia naquella Republica, pedindo-nos a traducção e publicação em nossa modesta revista.

Embora os versos sejam vasados em moldes espiritas, aliás sob a epigraphe a «Allan Kardec,» sentimos não poder attender á honra que tnaesparece de tal pedido, pois fallece-nos o tempo que exigiria o cuidado em uma traducção rimada.

Somos de opinião que o maior valor do verso está na cadencia, na forma, no estylo, na riqueza da rima, mais do que na ideia, e esses predicados, só vencendo mil difficuldades se podem conservar vagamente nas traducções.

Assim, entendemos que, dando esta satisfação ao digno e amavel irmão Sr. Carlos Helio, lhe prestamos a homenagem de gratidão a que nos obrigou a sua gentil proposta.

Livros e folhetos

Cathecismo Espirita, compilado e editado pela *Tribuna Espirita*— 1909, Rio.

Um questionario resumido sobre os pontos capitaes do espiritismo foi objecto de um pequeno folheto de 66 paginas com que o nosso collega dotou a litteratura espirita em nosso paiz. E' certo que para o conhecimento completo da philosophia de Kardec é indispensavel o estudo de todos os livros, porem, nem todos se dão a esse trabalhos, uns porque não querem, outros porque não podem.

Assim pois, a diffusão de folhetos que auxiliem a vulgarização dos pricipios elementares da doutrina, tem muita utilidade, constituindo-se como que sementes atiradas a esmo e que vão nascendo aqui e alem onde encontram terra fertil.

*** *A Cosinha Espirita* — Dr. Thiago de Murcia — Edictora, *Tribuna Espirita* — Rio, 1909.

Eis um livrinho curioso no qual são propagadas as excellentes theorias de Luiz Kuhne sobre o systhema vegetalista como alimentação,

De facto, a alimentação carnivora, alem de ser um attestado do nosso atrazo, tem como grande inconveniente o perigo de contribuir para a origem de muitas enfermidades organicas que victimam a humanidade. A dyspepsia, a morphéa, o aneurisma, a inflamação intestinal, a cirrhose e tantas outras perturbações da saude são originarias o mais das vezes da falta de assimilação ou de digestões difficeis, occasionadas pela alimentação pesada a que obrigam as carnes, e isso bem se pode minorar por uma abstinencia completa desse meio grosseiro de nutrição, substituindo-se-o pelo systhema vegetalista. Para isso, o illustrado confrade dr. Thiago de Murcia offerece uma collecção de receitas uteis, que na pratica devem dar optimos resultados.

Agradecemos ao collega *Tribuna Espirita* a offerta dos dois folhetos que acabamos de apreciar.

—

PELO EXTRANGEIRO

PANAMÁ — *Centro de Estudios Psicologicos "União Ciencia y Caridade"*— Recebemos delicada communicação official da fundação deste Centro em 9 de março proximo findo, ficando a sua directoria composta dos seguintes confrades: director, Aizpuru Aizpuru; presidente, Enrique Cervera; vice-presidente, José de la C. Tuentes; secretario Moysès Bauder; subsecretario, A. Esequiel de la Guardia; thesoureiro, A. M. Ferrari.

Os nossos votos mais que sinceros e ardentes são para que tambem mantenhamos as melhores relações e a mais cordial correspondencia, como na sua circular augura o Centro referido, igualmente como desejamos-lhe prosperidades crescentes e a assistencia dos bons Espiritos.

OUTRAS NOTICIAS — A falta de espaço nos ptiva de dar neste numero uma resenha de factos importantes passados fóra do paiz e que ficam para a primeira opportunidade.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO II | Brazil—Bello Horizonte, Junho de 1910 | N. 23

O Precursor

Passa a 24 deste mez o natal do illuminado filho de Zacharias e Izabel, o maior homem entre os nascidos de mulher, na phrase de Jesus, aquelle que veio apparelhar os caminhos do Messias e que disse não ser digno de desatar as correias das suas sandalias.

João, o Baptista, sendo, como affirmou Christo, a reencarnação de Elias, constitue para as nossas crenças o primeiro testemunho historico da lei basica do espiritismo, havendo por isso razão em escolhermos o seu dia para o estabelecimento da humilde tenda onde laboramos e o seu nome para padroeiro da nossa modesta obra.

Aproveitando o feliz ensejo que se nos offerece de tributar ao grande Espirito do apostolo dos gentios as nossas homenagens, damos a seguir aos leitores uma bella communicação do mesmo Espirito, transcripta d' *O Paiz* de 25 de dezembro do anno findo, mas que não perdeu a opportunidade, por ser uma soberba pagina de moral e de ensinos espirituaes. Eil-a:

«Eu sou aquelle Espirito de combate que desceu ás terras de Galiléa, afim de preparar o caminho para a vinda de Jesus de Nazareth; eu sou aquelle que, nascido nos desertos da Palestina, vestia-se de groseiras pelles de animaes, que a furia dos homens sacrificava nos seus holocaustos atrozes, e tinha por unico alimento o favo das abelhas silvestres e as aguas murmurosas dos rios da sua patria; eu sou aquelle a quem no espaço Jesus disse, em uma hora tão solemne para ambos, que se abalaram as virtudes do Senhor—esses anjos de bondade e de sabedoria que assistem ininterruptamente ao decorrer da vida dos homens á superficie dos planetas, onde as intelligencias se atiram em busca desse Deus ainda desconhecido de quasi todos vós, eu sou aquelle a quem Jesus disse um dia:

—Parte para a terra; vae preparar o caminho de Jesus, que ha de ser de Nazareth; fixa na tua passagem os traços fluidicos daquelle a quem precederás, como a madrinha ao rebanho, porque descerão tambem muitas almas de justos, que hão de ser immoladas commigo á furia dos homens.

Serás o que escolhe o terreno onde o semeador tem de lançar a semente.

Irmãos da terra, João, que desde esse dia desdenhou os esplendores do espaço por amor de vós, jámais se afastou do vosso seio na distancia de uma toeza.

O seu amor por vós, acreditae-me, tem augmentado com energia moral por elle adquirida através desses dois mil annos de iniquidades que tendes praticado, desde que o filho de Maria se encarnou pela ultima vez entre vós. E' por isso que venho dizer-vos, com a autoridade do amor que me confere esse direito:

Homens da terra, irmãos de João de Galiléa, irmãos de Jezus de Nazareth, em verdade vos digo andaes caminho errado, porque tendes desprezado os ensinamentos do Mestre; porque o transformastes em um monstro, fazendo delle um deus; porque tudo tendes tentado para o expulsar do vosso seio, adorando-o, vós, como se Jesus de Nazareth pudesse ser comparado a um desses idolos sanguinarios do paganismo!

Como?! E' assim que praticaes as lições do Senhor? E' assim que distribuis justiça? E' assim que amaes os vossos irmãos? E' assim que respeitaes a viuva, a donzella, a criança? E' assim que repartis com os necessitados o superfluo da vossa mesa, o excesso do vosso guarda-roupa, a demasia da vossa riqueza?

Em verdade vos digo, se não fôra a certeza que nutro, de que o céo e a terra passarão, mas não passarão as palavras de Jesus, o olhar de João se dirigiria para outros horizontes, onde o não turbassem espectaculos como os que se desenrolam á superficie da terra, e que bradam aos ceos pela bocca daquelles a quem negaes a jus-

tiça, como nagaes o salario ao que vos serve e o amor ao que vos ama.

E vós, homens de batina, que vos dizeis representantes de Jesus, onde recebestes d'Elle as vossas credenciaes? Que vos fez o Messias, para que o accuseis agora, como já o accusastes em outras encarnações? Que fazeis do vosso coração, da vossa intelligencia, do vosso criterio de homens livres, de sêres que raciocinam, de individuos responsaveis perante a propria consciencia?

E vós, mulheres, que bateis nos peitos quando ajoelhadas nos templos, e vibraes a malicia da vossa lingua como facas afiadas? Onde puzestes a vossa honra de mulheres esposas, o vosso recato de mulheres filhas, o vosso amor de mulheres mães, essa triplice corôa que orna a fronte das outras mulheres, a quem espesinhaes, porque não acceitam nem praticam as vossas hypocrisias e os vossos desvarios?

E vós, homens, que fazeis da vida um balcão de mercado, e por isso tendes tantas vezes vendido o nosso proprio irmão?

Em verdade vos digo, ha entre vós trinta lobos para um cordeiro. No entanto, o meu coração freme de jubilo ao sentir que me acho comvosco, que vos não abandonarei senão no dia em que todos vós, redimidos das vossas culpas, limpos como a lan dos cordeiros purificados, cheios dessa fé que abala as montanhas, tiverdes caminhado pelo caminho que o Senhor da vinha vos apontou ha dois mil annos, e que vós, ingratos que sois, tendes desdenhado, pelo que vos tem levado ao inferno dos desvarios moraes.

Nesse dia, de supremo jubilo para todos que no espaço seguem os vossos passos vacilantes sobre a terra, João estará ainda comvosco, para que celebreis com elle, não o natal de Jesus, mas a redempção dos que foram escravos, a liberdade dos que foram prisioneiros, o amor dos que foram insensiveis e a sabedoria dos que foram ignorantes.

Ajudai-me, porém.

Festejae por outra fórma o nascimento de Jesus: revesti de alegrias os vossos corações, distribui ás crianças os brincos proprios da sua idade; mas não vos esqueçaes de preparal-as para que apoiem os que forem fracos, amparem aquelles a quem for negada justiça, outorguem os direitos dos proletarios, ensinem os ignorantes, respeitem a todos os homens, olhem para todos os sêres com o amor que merecem as obras da Creação, porque só assim poderão praticar aquella palavra de Jesus, tantas vezes repetida aos que o ouviram na terra e aos que o ouvem no espaço:

—Amae-vos uns aos outros.

—João, o precursor.

Verdadeira sciencia

Atacado ferozmente pelos sacerdotes da seita romana, o espiritismo deverá parecer aos fracos olhos de quem não lê e sómente os ouve, uma fabrica de loucos. Deslealmente servem-se de todas as armas, mesmo as mais repugnantes; dão curso ás mais inverosimeis versões, publicam inverdades, commettendo assim verdadeiras injustiças e tornando-se passiveis de severas censuras, da parte dos homens de sciencia, bem intencionados e estudiosos, que procuram investigar os extraordinarios phenomenos que por todo o mundo se desdobram. Esses homens, verdadeiros apostolos do bem, prestam incalculavel e benefico serviço á humanidade, procurando estudar e explicar esses phenomenos, essas leis e factos que escapam ao dominio da sciencia official, restricta e esteril, incapaz de os comprehender. Quando um desses benemeritos da humanidade lê ou ouve a argumentação desses negadores systematicos e sophisticos, sorri piedosamente e diz mentalmente: — *pobre e ignorante!*

Negam as fulgurações da luz meridiana, só porque os olhos, affeitos á treva, não a podem comprehender! Que papel representa o homem que assim procede? De louco.

Não quero classificar assim os nossos adversarios. Deixo que o criterio e o bom senso dos mesmos sirvam de indicar-lhes o logar que lhes compete!

Da admiravel obra do distincto scientista dr. A. Pinheiro Guedes, *Sciencia Espirita* transcrevo o trecho que se segue, pedindo para elle a attenção do benevolo leitor:

«A sciencia é o conhecimento das coisas, dos phenomenos em si mesmos, em sua natureza e nas suas relações entre si e com tudo o que os cerca: o meio, o ambiente.

Esse conhecimento só se obtem pelo estudo methodico, a observação attenta e a analyse minuciosa.

E' portanto a sciencia fructo de nossa intelligencia, resultado de nosso trabalho; ella visa um fim, satisfaz uma necessidade do nosso espirito.

O espirito sente incessantemente necessidade de investigar; é avido de conhecimentos; quer (1) *luz, mais luz, sempre luz.*

O universo é infinito; a avidez de luz é insaciavel; a materia de estudo inesgotavel.

A sciencia é um corpo de doutrinas, synthetizando todas as leis e principios, deduzidos do estudo do universo; ella é, pois, um conjuncto de sciencias».

Estas admiraveis palavras do eminente mestre, deviam ser gravadas em todas as cidades, em todas as ruas, em todas as casas, nos logares mais visiveis para que todos se compenetrassem do seu elevado alcance e verdade. Como admittir, em um individuo qualquer, autoridade para negar aquillo que elle não estudou e por conseguinte não conhece? Os homens de boa fé nunca o fazem e sim os sophistas. Os sacerdotes romanos, sem nenhum conhecimento da sublimidade da sciencia espirita, limitam-se a tudo negar ou a attribuir á influencia diabolica! Encerram-se nesse circulo vicioso e viciado e não ha forças humanas que lhes façam tomar a honesta deliberação de estudar! Acham mais razoavel, pratico e infallivel: — negar e ameaçar!

Querem o dominio das opiniões alheias, das crenças e das conveniencias, impondo todas as theorias, dogmas e absurdos, com o celebre — *Magister dixit!* E ai daquelle que ousar se revoltar contra essa prepotencia! E' logo anathmatizado e cercado de odio de toda a phalange de sotaina e burel. Esquecem esses que se dizem ministros de Christo, que, assim procedendo, são os primeiros a mutilar a sublime doutrina do doce Rabbi da Judéa, que ensinára sempre a tolerancia, o amor, a humildade, virtudes essas inteiramente olvidados pelos sacerdotes romanos, Entendem os nossos adversarios, que somente a elles é permittido o direito de prégarem as suas doutrinas eivados de erros, que somente elles podem praticar o seu credo e fazer publico e ostensivo uso, do apparatoso ritual da sua seita, pagan, mais do que christan; emfim, que somente elles, podem prégar, ensinar, doutrinar, presumindo-se os unicos possuidores da verdade!

(1) O grypho e meu.

A verdade, não é propriedade ou attributo desta ou daquella seita religiosa, e sim da sciencia, não da sciencia official, fria e convencional, porém, da verdadeira sciencia que, longe de acastellar-se no dogmatismo esteril, acceita todos os phenomenos e procura estudal-os, conciliando-os e explicando-os, dentro do campo scientifico, tendo como pharol, a exisitencia de Deus— fonte e causa productora de todas as coisas.

O espiritismo, repito-o mais uma vez, não é uma religião, e assim sendo, não vem innovar nem tão pouco destruir coisa alguma; explica racionalmente os efleitos e as causas de phenomenos até hoje desconhecidos e vem ensinar a forma precisa, clara e grandiosa, das leis occultas que regem o universo, Assim procedendo, vem dar á humanidade sublimes ensinamentos sobre a misericordia, amor e bondade de Deus, ensinando-nos, sob uma forma mais grandiosa, até hoje pouco conhecida, que essa entidade dominadora e creadora de tudo e de todos, não é esse papão cruel, injusto e vingativo que creou o purgatorio, o inferno e o diabo!

O espiritismo, na sua parte moral e doutrinaria, vem restabelecer os ensinamentos de Jesus Christo, nosso mestre muito amado, ampliando-os com os ensinamentos qne do alto nos vêm transmittido pelos sêres elevados na hierarchia espiritual.

Por conseguinte, ficae certos, vós homens de boa fé, que toda a campanha movida contra o espiritismo, é porque este, qual fulgurante fóco de luz, vem dissipar as trevas espalhadas, pelos *vendilhões do templo!*

Restabelecendo a verdade em sua primitiva pureza, os apostolos da Nova Revelação, auxiliados pelo favor divino, correrão como o fez Jesus, com os vendilhões que nos templos romanos retalham o corpo de Jesus a tanto por cabeça. Não receiamos a luta no terreno da imprensa, desde que venham, não com o odio e as invectivas, mas no terreno calmo da luta, baseando a nossa argumentação nos Evangelhos e nos ensinamentos dos mestres, isto no terreno moral e religioso. Não recuaremos tambem no terreno scientifico, e estamos certos da victoria, pois estamos com a verdade e Deus está com nosco.

JARBAS RAMOS,

Diamantina.

O Espirita vence

Grandes são os mysterios da Creação de Deus.

Cada corpo que encarcera um Espirito, tem em derredor de si muitos outros Espiritos.

O homem, rei da Creação, é como um planeta que, aureolado como Jupiter no espaço, tem a existencia circulada de Espiritos protectores.

Ser espirita é ser christão, é ter confiança na grande obra de Deus Eterno. Jamais podemos ser christão se não crermos no espiritismo.—Deus é Espirito.

Os grandes phenomenos que a natureza a todo o momento offerece ás nossas vistas; os presentimentos que actuam em nossos corações em horas tempestuosas da vida; os roseos e os negros sonhos que constantemente perturbam os nossos placidos somnos; tudo isso nos faz crer na vida de alem tumulo. Esses phenomenos patenteiam a existencia de outra vida; coisas que o nosso Espirito sabe e que a nossa materia é insufficiente para comprehender. O nosso Espirito irmana-se e communga com os que erram no espaço.

A saudade, essa divinal palavra, é a communicação exacta de Espiritos que nos desejam falar. Quando na tela do viver traçamos um futuro brilhante, um horizonte de ceo azul sem mancha, é infallivelmente um Espirito bom que nos assiste.

Temos saudade do preterito, admiramos o presente, e, com o auxilio do espiritismo, sondamos o futuro. Fé, esperança e caridade são os dogmas da lei sublime do espiritismo. O espirita é philanthropo; ama a caridade, porque só ella fará na alma corrupta a purificação necessaria para alcançar as glorias celestiaes.

O espirita venera a esperança, que lhe alimenta a alma, de um dia, liberto da cadeia da vida, vôar ás plagas ignotas do infinito. O discipulo de Allan Kardec idolátra a fé, viva e ardente, visto que o seu corpo, após, a morte, tornar-se-á em pó e a sua alma, como o incenso que se eleva ao throno do Senhor, irá em linha recta, sem vacillar, aos pés de Deus.

A Igreja affirma que Deus é Espirito, e todavia quer incutir nas creaturas frageis de ideias que o espiritismo é arte diabolica!

E porque? Jehovah, constructor da monumental obra do universo, será um demonio? Não; Elle é Espirito e Espirito purissimo.

Hoje, com a evolução dos tempos, com o desenvolvimento do Cosmo, os sacerdotes quererão tambem modificar os dictames das paginas da santa historia Biblica? Poderão os *santos padres* desdizer o que ficou escripto nas taboas de Moyses? Não se lembrarão os *ministros da Igreja* dos grandes mediuns, chamados prophetas, como Elias, que nas torrentes de Carith recebera de Deus Espirito o pão e a carne para seu alimento?

Colliga-se em todo esse passado resplandecente a religião espirita. Será uma verdadeira ruina para a Igreja querer lançar por terra a mais sublime das crenças — o espiritismo.

Deus é Espirito e ser espirita é ser adepto intransigente das philosophias do Espirito de Deus, representado em Jesus Christo.

Passos. J. G. CHAVES.

CARTA DE JULIA
OU
LUZ DO ALÉM
(Traduzido da REVUE SPIRITE)

Communicação da vida de além-tumulo, recebida por escripta automatica, oriunda de um Espirito invisivel.

Julia e Helena, duas americanas na flor da edade, eram unidas pelos laços de uma amizade tão estreita, que, parecia, a propria morte não teria o poder de as separar.

Ambas christans muito sinceras, occupavam-se mais da vida presente que da vida ultra-terrestre.

Não obstante, ás vezes, quando o pensamento da morte lançava um pouco de sombra sobre sua vida, ellas firmavam entre si que a primeira que viesse a morrer voltaria, se possivel fosse, a manifestar-se á sobrevivente, e a apparição visivel da morta viria banir toda a duvida sobre a continuação da vida e, portanto, do amor, depois da morte.

Passaram-se os annos; Julia morreu. O golpe fez vibrar a alma de todas as pessoas que a estimavam; Helena, porém, sentiu mais do que todos a magoa que tão cruelmente lhe ferira o coração amantissimo.

Todas as suas esperanças estavam para sempre desfeitas, diante da sombra da morte, e, durante muitos mezes, parecia-lhe insupportavel a vida, privada da amiga.

Mas, uma noite, a promessa se realizou. Helena é bruscamente despertada, na casa onde vivia, em companhia de seus paes.

Se bem que a obscuridade fosse completa, seu quarto estava illuminado, e ella viu Julia junta ao leito, vestida com vestes de que em vida fazia uso, radiante de alegria e tranquillidade. Estava cumprida a sua promessa.

Permaneceu de pé por alguns momentos, sorridente, mas silenciosa.

Helena sentiu a voz embargada pelo medo. A realização evidente e subita do seu ardente desejo amortecera-lhe todas as faculdades, excepto a de experimentar um indizivel prazer.

Lentamente e de modo quasi imperceptivel, a apparição dissipou-se e Helena achou-se de novo só.

Alguns mezes depois, Helena vae á Inglaterra e Julia renova a sua promessa, apparecendo-lhe segunda vez.

Quiz o acaso que eu fosse hospede da casa em que Helena appareceu, e, como muito me interessasse por assumptos de tal natureza e houvesse tambem conhecido Julia, Helena narrou-me então a historia das suas apparições.

Depois de me haver descripto de que modo Julia lhe apparecera a primeira vez, accrescentou: «eu a vi novamente, a noite passada, aqui no meu quarto, e sempre do mesmo modo; eu dormia e, havendo despertado subitamente, divisei-a de pé, ao lado do meu leito. Desappareceu depois, e apenas pude ver uma luz na direcção em que ella se achava.

Da primeira vez, pensei que esse facto fosse o effeito de uma allucinação, uma vez que a sua morte era ainda recente e eu me achava, por isso, muito amargurada; mas, a noite passada, não havia motivo algum para enganar-me. Vi-a bem destinctamente. Sabia que era Julia que havia reapparecido. Não me era dado entender o que falava e não podia duvidar de que o seu fim era dar-me uma communicação. Entretanto, não me era possivel ouvir o que dizia».

Como eu, com grande sorpresa, sentisse desenvolver-se em mim o dom, até então ignorado, da escripta automatica, propuz a Julia, caso a isso se prestasse, que se servisse da minha mão para escrever, por esse meio, as communicações que lhe aprovesse.

«A escripta automatica é aquella que é feita pela mão de uma pessoa que não está sob a acção de seu Espirito consciente. A mão parece escrever por si mesma, emquanto que a pessoa nenhum conhecimento tem do que escreve. E' uma forma de mediumnidade muito commum e muito simples, que não exige esforço algum do medium, nem submette sua personalidade á influencia de outros Espiritos.

Este modo de escrever pode provir de seu Espirito sub-consciente ou ser attribuida á acção directa de Espiritos independentes, mas invisiveis. O que ha de real é que esta escripta não emana do Espirito consciente de quem escreve e que recebe muitas vezes, communicações contendo ensinamentos acerca de factos passados, de que o medium jamais ouviu fallar, e, outras vezes, predicções a todo ponto verdadeiras, em relação a acontecimentos futuros».

Foi assim que eu comecei a receber as communicações, das quaes reuni algumas nestes pequenos volumes.

Todas as «Cartas de Julia» foram recebidas por mim, pela maneira descripta. Estando só, sentado, de espirito tranquillo, puz conscienciosamente a minha mão direita, que segurava uma penna, como de costume, á disposição de Julia, e esperei, com o vivo interesse de um sceptico, o que lhe aprouvesse escrever.

A maior parte da 1ª serie das cartas foi escripta como sendo cartas de Julia a Helena. Foram dictadas como de uma amiga a outra, começando e terminando justamente como se a auctora estivesse ainda viva, com inteira abstracção da minha pessoa. A 2ª serie foi escripta para ser publicada, com intervallos irregulares.

A 1ª é realmente um conjuncto de extractos de cartas escriptas semanalmente, durante cerca de ceis mezes, com algumas observações intercaladas, que me foram dictadas no momento em que eu escrevia. A 2ª é composta das communicações escriptas, tendo sido impressas nas datas do texto.

Não agradará talvez ao leitor as interrupções continuas da narrativa pelas objecções que a intercalam, como pelas questões impressas em grypho,

Considerando, porém, esse ponto, ha de elle convir, de certo, que a reproducção das «cartas», tal como foram recebidas na occasião mesmo em que os pensamentos brotavam do Espirito consciente do escriptor,—cuja mão era o agente inconsciente de sua transmissão,— era necessaria, ainda que apenas para mostrar quanto contrariava a verdade o affirmar que as cartas de Julia eram a expressão do meu Espirito consciente. Não é necessario que eu entre em minucias, para mostrar a evidencia que me levou á conclusão de que as «cartas de Julia» são realmente o que se afiguram—as communicações do Espirito desencarnado de alguem que foi meu amigo durante a sua vida terrena, mas cuja amizade se mostrou mais estreita e verdadeira, depois que esse alguem nos foi arrebatado, ha seis annos. Nas linhas que se seguem, ter-se-á em resumo a confirmação do exposto:

1.º O começo das communicações, de accordo com o que ficou descripto acima.

2.º Uma prova fornecida na primeira communicação de affectuoso «appellido» de que usou, no leito de morte, e que, conhecido de sua amiga, era por mim ignorado.

A descripção minuciosa de um incidente que se verificara em 1885, do qual jamais tivera eu noticia e que Helena mesmo havia esquecido, até o momento em que a sua memoria foi despertata pelos detalhes de lugar e de tempo, coisas de que eu absolutamente não tinha conhecimento. Os nomes, prenomes e sobrenomes traçados por minha mão, por mim inteiramente desconhecidos e pertencentes a pessoas de sua amisade, em seu paiz natal. O vivo e affectuoso interesse demonstrado por aquelle que se utilizava de minha mão, em relação a pessoas e factos com os quaes eu não tinha ligação tão estreita quanto Julia.

A idiosyncrasia pessoal intensamente manifestada e invariavel daquella que escreveu as «Cartas» a idiosyncrasia que, não provindo de mim, é, sob muitos pontos de vista, superior á minha.

Em varias dessas demonstrações de factos, havia a evidencia de pessoas psychicas, dotadas do poder de vêr as formas espirituaes, que a todos nós nos envolvem.

Para aquelles que negam a existencia de taes formas, esta evidencia pouco importa; entretanto, a incredulidade dogmatica seria abalada, se depois de me haverem acompanhado junto de diversos videntes, que nem siquer de nome me conheciam, elles constatassem que cada um e todos aquelles clarividentes descreviam, entre muitos outros factos, o meio facil de reconhecer Julia.

Aquelles que conhecem a existencia desse dom, facilmente comprehenderão a razão plausivel que tenho da realidade objectiva da sua presença, depois que eu tiver mencionado os factos seguintes:

1.º Que estrangeiros, que nada absolutamente sabiam em relação a Julia, a descreveram de pé, na occasião em que eu escrevia automaticamente.

2.º Que muitos, dentre elles, não somente fizeram a descripção de Julia, mas deram ainda o seu nome.

3.º Que ninguem daqui e nunca pessoa de seu paiz natal deram o sobrenome de Julia, o que me abstive de publicar e me esforcei em vão por communicar telepathicamente ao Espirito de outros mediuns.

4.º Que em dado caso, o vidente tomava, de entre 20 retratos, o de Julia, que não trazia nenhum signal particular que o distinguisse dos outros e que o mostrava como sendo—«a mulher que escrevia commigo »

5.º Que, em uma outra experiencia, o vidente ministrava detalhes, descrevendo factos, que supunha errados, mas que, depois das informações fornecidas pelos amigos mais intimos de Julia, foram reconhecidos verdadeiros.

6.º Que, depois de tomadas certas precauções, Julia cumpriu as suas promessas com os videntes que se achavam muito afastados de mim.

Além dessas razões, para crer que o Eespirito que se utilizou de minha mão, quando se escreveram as cartas de Julia, não era o mesmo, mas sim um Espirito superior, independente da minha consciencia cerebral, ha o facto de, em varias occasiões, me haver ella predicto com tanto de insistencia quanto de verdade, acontecimentos que só se desenrolaram alguns mezes depois, tendo-lhe dito eu então, francamente, não acreditar na sua realização.

Por isso, não posso deixar de affirmar que essas communicações são inteiramente verdadeiras, isto é, as proprias «Cartas» da verdadeira Julia, que não está morta, mas apenas occulta de nós.

Sei que, após 5 annos de correspondencias quasi diarias com ella por meio da escripta automatica, estou em contacto

com um Espirito tão esclarecido como o meu, uma personalidade tão distinctamente definida de uma amiga tão sincera e affectuosa, como jamais conheci.

Quanto aos que se riem da possibilidade de tal phenomeno, a esses pedirei simplesmente conceder que, neste caso, a sua theoria de fraude intencional deve ser afastada, quanto ao medium, uma vez que essas communicações foram escriptas pela minha propria mão direita, se n a presença de ninguem.

Quem conhece quantas prevenções existem a este respeito, não negará o meu completo desinteresse pessoal, quanto ao empenho de me prevalecer do nome tão impopular e tão ridicularisado de crente na realidade de taes communicações.

Cooperei para estes factos, de maneiras diversos, particularmente como em publico, e luctando com serias difficuldades; sei perfeitamente que o conteudo deste prefacio me causará, por muitos annos, aborrecimentos, trazendo a duvida sobre quanto eu fizer ou affirmar.

E' doloroso, sem duvida, mas isto não pode ser levado em conta, comparado á importancia do testemunho que offereço, garantindo que taes communicações foram escriptas por minha propria mão.

Concluo assegurando que, embora seja a fonte dessas communicações uma coisa da maior importancia, no que dizem respeito ao testemunho de factos fóra do alcance da sciencia moderna, o valor intrinseco de tres quartas partes das «Cartas de Julia», não repousa mais sobre theorias, quanto á sua origem, do mesmo moda que o merito das obras de Shakespeare não mais repousa sobre theorias, quanto ao seu autor.

Admitto, se o quizerem, que as cartas tenham sido escriptas pelo meu *ego* subconsciente. Ainda assim, em nada ficará prejudicada a verdade, nem diminuida a força do eloquente e emocionante ensinamento, em prol de uma vida superior.

Eu desejaria ardentemente que ao meu *ego* consciente fosse dado escrever tão bem.

WILLIAM T. STEAD.

(*A seguir*)

Noticiario

Visitante

A serviço da Associação Feminina Beneficente de S. Paulo e da União Espirita do mesmo Estado, esteve alguns dias entre nós o benemerito confrade Jeronymo Ribeiro, um dos mais esforçados trabalhadores da ultima hora.

Como sabem os leitores, D. Analia Franco e seu digno esposo Francisco Antonio Bastos, são dois incansaveis agentes do bem, vivendo simultaneamente para a Associação Feminina, que mantem um azylo, diversas escolas maternaes, uma *crèche* e o orgão *A Vóz Maternal*, e para a União Espirita do Estado de S. Paulo, da qual é presidente o confrade Bastos, que dirige a *Nova Revelação*, seu orgão na imprensa. Ao mesmo tempo dirigem o Instituto Espirita, a que nos referimos no n. 10 desta revista e do qual é orgão o *Natalicio de Jesus*, e cuidam agora de fundar uma colonia espirita, para o que já possuem um grande terreno em S. Paulo.

Para movimentar essas grandes obras torna-se porém necessario não só o grande esforço dos seus iniciadores como principalmente o concurso indistincto de todos os trabalhadores da seára do bem, e foi para isso que o activo confrade Jeronymo Ribeiro se poz em movimento, viajando pelo interior de S. Paulo, Estado do Rio, Capital Federal e Minas a colher donativos de toda a ordem para manter as instituições a que nos referimos. Mas o que mais realça a missão sublime do nosso irmão em Christo é o facto de ser elle pauperrimo e andar jornadeando «com um só bordão, sem alforge, nem pão, nem dinheiro na cinta», conforme a ordem de Jesus aos doze, quando os mandára, a dois e dois, praticar curas pelas aldeias.

Releva accrescentar que o dedicado trabalhador é excelente medium curador, tendo já obtido magnificos resultados nesse bello ramo, e possue um conhecimento segurissimo das theorias espiritas—coisa infelizmente muito rara entre nós.

A visita do nosso irmão deixou-nos uma optima impressão de agrado, a par da saudade que naturalmente provocou a sua partida, apoz uma rapida permanencia.

Deus que o acompanhe na sua invejavel peregrinação e permitta aos nossos queridos amigos Bastos e d. Analia contarem por muito tempo a seu lado com esse forte e solido esteio.

Agremiações

O nosso operoso confrade e delegado viajante Jarbas Ramos, acaba de fundar em Diamantina um Grupo espirita sob

a denominação de *Charitas*, cuja directoria ficou composta dos seguintes irmãos em crença; presidente, Arthur da Fonseca Ribeiro; vice presidente, Getulio Fernandes Ferreira; 1º secretario, José Alves Prado; thesoureiro, Argel Andrade.

A novel agremiação, que vem prehencher uma lacuna, já tem os seus estatutos elaborados e em via de approvação e pretende registral-os legalmente para conquistar personalidade juridica.

Por outro lado, a digna directoria já solicitou filiação á União—o que certamente lhe será concedido na primeira sessão ordinaria de julho, dada a harmonia de vistas entre os confrades de Diamantina e a nossa sociedade.

Desde já auguramos as maiores prosperidades ao Grupo E. Charitas, aconselhando aos seus directores perseverança e fé, pois com esses elementos serão sempre vencedores.

Livros e folhetos

Petalas—Casimiro Cunha—Vassouras, 1910

O prodigo poeta fluminense, conhecido como o mais fertil cantor do espiritismo, lançou aos quatro ventos da publicidade mais um volume de 86 paginas, sob o titulo generico de *Petalas*, no qual incluiu tambem os mesmos versos que sob o rotuio de *Violetas* houvera publicado em 1906 e cuja edição acha-se esgotada.

Nada ha a accrescentar de novo ao merito do poeta, que aliás maneja o verso com segurança e conhecimento da technica, sem que lhe escapem a observação da fórma, da cadencia e da opulencia das rimas e das imagens.

Destacamos como sendo as melhores a nosso ver as estrophes subordinadas aos titulos: *Grito de revolta, Redempção, Despedida e Anomalia*, que compõem a parte primeira das *Petalas*, considerando na nossa modesta opinião, este soneto como o melhor trabalho do livro, á parte o defeito de não rimarem entre si as duas quadras, o que é condemnado pelos puristas da arte:

A JESUS

Não me entristece o Espirito a certeza
De a existencia passar por entre dores,
Sem luz nos olhos ter, entre negrores;
Nem me tortura o espinho da incerteza,

Que a muitos homens leva a angustia a morte;
Nem mesmo me perturbam, da pobreza,
Os continuos rigores e a tristeza,
Pois tenho um coração bastante forte,

O que me faz ceder á desventura
E' ver que o mundo ingrato me censura,
Quando desejo praticar um bem!

E' ver, meigo Jesus, que os teus ensinos,
Apezar de perfeitos e divinos
Não foram comprehendidos por ninguem!

Do conjuncto do livro resalta a uniformidade da ideia, sempre altamente moral, tendo por base a nova revelação, como já havia sido a essencia dos anteriores trabalhos de Casimiro Cunha. Dahi o encanto e a suavidade, que a leitura deste livro deixam na alma do leitor e a emoção de prazer, apenas dissipada ao voltar a ultima pagina quando se percebe que o poeta, desferiu o ultimo accórde da sua lyra.

Abraçamos o cantor, confrade e o amigo, agradecidos pela offerta do seu mimoso livro.

—

PELO EXTRANGEIRO

—Asylo do Centenario.—Os nossos queridos confrades de Buenos Aires, tendo á frente o illustrado e eminente collega Cosme Mariño, director do *Constancia*, e presidente do Conselho Permanente Pro-Azylo «Primeiro Centenario da Independencia Argentina», realizaram em 12 do corrente mez a iniciação dessa obra humanitaria, lançando a pedra fundamental do Azylo de Beneficencia, que será erguido em terreno situado na villa Lynch.

Para essa solemnidade os dignos membros da commissão se dignaram convidar a nossa folha, que, embora não se pudesse fazer presente, pela distancia em que nos achamos, envia os agradecimentos pelo testemunho de fraternidade e os votos cordialissimos para que se torne quanto antes um facto a existencia desse util estabelecimento de caridade, com cujos argumentos de pedra e cal iremos provando a superioridade da nossa doutrina.

Assembléa Geral Extraordinaria

São convidados todos os socios da União para uma Assembléa Geral em 10 de julho á 1 hora da tarde em ponto, afim de ser apresentada uma pequena alteração nos Estatutos e tratar-se de outros assumptos.

Antonio Lima, presidente.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, Julho de 1910 | N. 24

Dois annos

O *Espirita Mineiro* e a União Espirita Mineira estão no limiar do terceiro anno de existencia, iniciado a 24 de junho proximo passado, e os seus directores sentem-se felizes por verem coroados de beneficos resultados os esforços despendidos no transcurso do ultimo periodo annual.

Para vencer as luctas leoninas que demanda a victoria da nossa propaganda é mistér uma tempera de aço, uma pertinacia effectiva, um arrojo e uma audacia não communs de encontrar no circulo vicioso deste planeta. Vem dahi a série de difficuldades que tivemos de enfrentar e a que aliás já nos habituamos resignadamente. Se o espiritismo fosse uma religião de apparatos, onde se abiscoitassem titulos nobiliarchicos ou graduações ascendentes; se ao menos em suas festividades houvesse banquetes e saraus, e principalmente se os gremios espiritas, em vez de serem constituidos para distribuirem auxilios aos de fóra, o fossem para encher de proventos materiaes os seus filliados, então, sim, poderiamos dizer que a affluencia de socios á nossa sociedade e de assignantes á sua revista, tinha sido poderosa em numero e em recursos.

Mas assim não aconteceu. Vivemos como os esfarrapados, numa constante humilhação, a pedir recursos a uns, a supplicar a outros a esmola de serem socios e collaboradores da nossa officina e até—sejamos francos—a fazer appellos pelas columnas desta revista em favor dos pobres, sem que no mealheiro cahisse coisa compensadora.

Não é uma censura o que ahi fica. Deus nos defenda de apedrejar quem quer que seja, para não incidirmos na mesma leviandade dos accusadores da mulher adultera.

A nossa pretenção, quando muito, seria dar mais um toque de rebate, afim de despertar os nossos irmãos em crença do lethargo em que permanecem, se tivessemos a velleidade de suppor que elles ligariam importancia ao nosso arrazoado, já tão batido e editado em chapas diversas.

Parecerá entretanto um paradoxo o dizer-se aqui que foram coroados de bom exito os nossos esforços quando lavra a indifferença entre os nossos pares.

E' que comnosco se dá o milagre da multiplicação dos pães, como na parabola.

Muitos tinham de receber o alimento do pão do espirito e era exiguo o patrimonio dos nossos corações. Volviamos os olhos em derredor e não contavamos em abundancia os cyreneus para a longa peregrinação. E' que os olhos do corpo só viam o que é tangivel. Para além, no entanto, atravez do imprescrutavel e do intangivel passam e perpassam, em legiões, os obreiros da cruzada augusta a procurarem a boa vontade dos escassos trabalhadores da vinha, a surprehenderem a aspiração dos anciosos de actividade para o bem. E como lhes sobrasse uma parcella de tempo e o seu piedoso olhar se volvesse distrahidamente para nós, tambem, por um sopro de misericordia, merecemos o seu beijo de amor.

Elle foi toda a obra desse anno que passou, obra de que fomos passivos e meros agentes, não sabemos bem se bons ou maus, pois só Deus nos saberá julgar.

RELATORIO

DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Que será apresentado á Assembléa Geral em 2 de agosto de 1910

Presados consocios:

E' com justificavel prazer que venho, pela segunda vez, prestar-vos contas dos actos administrativos da nossa cara sociedade no decurso de 1 de julho de 1909 a 30 de junho deste anno.

O desenvolvimento que teve a União nesse pequeno lapso de tempo foi relativamente satisfactorio, uma vez que pudemos realizar parte do programma contido nos nossos Estatutos, quanto ao gabinete mediumnico e Escola de Mediuns.

De tudo quanto se fez estaes todos vós scientificados pelo nosso orgão official, cumprindo-me apenas commentar ligeiramente os paragraphos em que vou dividir o historico dos factos e os algarismos das nossas estatisticas sociaes.

Como, sabeis, o confrade José Benedicto Coutinho, thesoureiro da União, viu-se forçado a deixar de prestar o seu nobre concurso, sendo por isso substituido interinamente pelo nosso companheiro Albino Gaspar de Carvalho, cuja solicitude e esforço são dignos de nota.

SÉDE SOCIAL

Graças ao auxilio de generosos obreiros do bem e á assistencia dos não menos generosos obreiros invisiveis, a União possue hoje o seu immovel quasi completamente supprido do necessario, posto que não inteiramente livre e desembaraçado de compromissos. Resgatada completamente a divida do predio, subsiste entretanto a divida interna dos *Quinhões* em numero de 276, visto que já foram doados 105 e resgatados 2.

A proposito, cumpre-me observar que, tendo sido sorteados 35 em 31 de março proximo passado, apenas um só dos possuidores reclamou o pagamento do capital, sendo que nem um só dos possuidores da quantidade emittida reclamou o pagamento do juro.

Será por generosidade que assim procedem? Quererão os possuidores renunciar tacitamente aos direitos sobre esses titulos?

Se assim é, Deus lhes pague o beneficio que nos prestam e que de braços abertos receberemos. Não obstante, é necessario que os dignos possuidores dos titulos nos escrevam devolvendo-os, afim de serem cancelados para boa regularidade da operação e desembaraço do compromisso da União.

Mas, é preciso salientar que, se o salão da União por emquanto vae servindo ás suas necessidades, parece que dentro de pouco tempo será deficiente para as grandes reuniões. Pelo menos foi o que se verificou na sessão solemne de 24 de junho em que muita gente não conseguiu penetrar no recinto da séde por falta de espaço.

Assim, a ideia de levantar-se um 1º andar no edificio actual, com um amplo salão, ideia que já tem sido trocada particularmente entre nós, ahi fica em letra de forma aguardando o seu desabrochamento sob o influxo do Alto.

SOCIOS

Era preferivel passar de largo sobre o assumpto da matricula social, que não augmentou da do anno findo, antes, decresceu virtualmente, pois ahi figuram muitos confrades (?) *in nomine*, visto que a respeito do pagamento de suas mensalidades bem pouco se preoccupam, guardando essa despeza para quando tenham verba e consignando-a no ultimo logar das suas obrigações, quando devia ser o contrario, se todos bem comprehendessem os compromissos sagrados.

Bem longe, porém, estamos do tempo em que o velho homem, de cuja igual argamassa são feitos os que se dizem espiritas, preferirá concorrer para as obras das quaes possa colher proventos espirituaes. Os espiritas de hoje, com raras excepções, preferem as associações de interesse material.

Com mais eloquencia falam os algarismos, pois a entrada de diplomas e mensalidades rendeu apenas 873$000, havendo uma differença de 479$000 para menos sobre a do anno findo.

SESSÕES

Realizaram-se regularmente todas as sextas-feiras as sessões doutrinarias, ás quaes concorreu sempre um auditorio regular, sem haver occorrido a menor desinteligencia ou perturbação, graças ao espirito de tolerancia e de ordem sempre observados pelo respeitavel publico — o que é um signal da sua grande educação e um symptoma do seu progresso no campo da civilização.

As sessões solemnes foram em numero de quatro, nas mesmas datas das do ultimo anno, sendo, como já disse, a de 24 de junho a mais concorrida.

Desde 25 de dezembro do anno findo, e regularmente ás segundas-feiras, têm sido realizadas sessões praticas com excellentes resultados — a todas ellas concorrendo os associados inscriptos, conforme as exigencias do Regimento Interno.

Tambem realizaram-se mensalmente sessões da directoria para a solução de assumptos internos, além da assembléa geral extraordinaria em 2 de janeiro proximo passado, na qual foi approvado o Regimento Interno em vigor.

GABINETE MEDIUMNICO

Nenhum de vós ignoraes certamente os beneficios resultantes deste departamento da União, o qual está funccionando desde novembro do anno findo sob a direcção do collega vice-presidente Modesto Lacerda e a cargo dos prestimosos companheiros Joaquim Menezes, José Modesto Branco, e Oscar Pereira (mediuns receitistas) e João Baptista Galvão e Damaso Avelino (mediuns curadores), que, revesando-se diariamente, têm prestado assiduamente o seu concurso.

O numero de receitas aviadas foi de.... 18.422 assim descriminadas:

1909	Julho.....	1.121
»	Agosto.....	1.551
»	Setembro.....	857
»	Outubro.....	830
»	Novembro.....	1.187
»	Dezembro.....	1.261
1910	Janeiro.....	1.714
»	Fevereiro.....	1.793
»	Março.....	2.344
»	Abril.....	2.075
»	Maio.....	2.312
»	Junho.....	1.377

Os effeitos desse trabalho, que é talvez o de maior alcance para a vulgarização do espiritismo no nosso meio social, interesseiro por excellencia, são de ordem tal que attribuimos a elle o respeito com que, em boa hora e lealmente o confessamos, somos acatados pela população desta culta cidade.

BOTICA HOMŒOPATHA

Ainda continúa a cargo das nossas dedicadas irmãs d. Annunciata Branco e Maria Galvão, que, com o mais louvavel devotamento e paciencia, se têm conduzido de modo a merecerem, não os nossos applausos, mas as bençãos de Deus.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Houve, ha dois mezes, um pequeno movimento da directoria para organizar regularmente um registro de socios contribuintes afim de se estabelecerem algumas pensões a viuvas, mas poucos socios attenderam ao appello feito em maio e junho pelo orgão official, naturalmente pelas mesmas razões já apontados, ao referir-me á matricula social. Que fazer? Esperar que o aguilhão do soffrimento nos faça comprehender aquelle segundo grande mandamento de Jesus: Amae o proximo como a vós mesmos.

A Assistencia, no meio da sua pobreza, poude arrecadar durante o anno apenas... 792$000 e distribuir 760$000, ficando em caixa, como vereis do balancete annexo, o saldo de 28$340.

LIVRARIA

Foi bem menor o movimento das vendas no anno findo, havendo, porém, a directoria resolvido a mudança da livraria para o estabelecimento commercial da firma Oscar Pereira & Comp. sita á rua da Bahia n. 340, onde são estabelecidos com papelaria e typographia os nossos confrades Oscar Pereira e Zeno Pereira, que, sem lucro algum, se incumbem agora da venda dos livros espiritas.

O lucro da livraria foi de 109$150.

ESTATUTOS E REGIMENTO

Não foram reunidos em folheto pela necessidade que se tem verificado de pequenas modificações na lei organica, o que provavelmente será resolvido antes da apresentação deste Relatorio.

Ao elaboral-o, penso em convocar-vos para uma assembléa geral extraordinaria, afim de serem resolvidas taes modificações,

Approvados que sejam as alterações, serão os Estatutos registrados novamente e publicados na revista de agosto e logo apoz, sendo possivel, em folheto, juntamente com o Regimento Interno.

Propositalmente não me refiro aos diplomas, pois pretendo propor a sua substituição por uma joia de admissão.

DELEGADOS E FILIAÇÕES

Bem pouco ficou adiantado no sentido de desenvolver a actividade dos nossos Delegados e de se conseguirem filiações de grupos e isso devido a não poder o nosso actual secretario, Oscar Pereira, subdividir a sua actividade entre as occupações do seu negocio e as funcções de administrador e factor desinteressado do *Espirita Mineiro* e medium receitista.

No anno entrante espero que a secretaria inicie um trabalho activo de correspondencia epistolar com Delegados e agrupamentos, até conseguirmos movimentar essa permuta que é preciso existir entre todos os trabalhadores, afim de nos forti-

ficarmos e estendermos a nossa acção, conforme pedi, infelizmente sem resultado, aos espiritas na revista de março e abril deste anno.

Os grupos filiados são os seguintes :

1º Grupo E. Romualdo (Campestre).

2º Centro E. Fé, Amor e Caridade (Espirito Santo da Forquilha).

3º Grupo E. João Baptista (S. João Baptista das Cachoeiras).

4º Grupo E. Crúzeiro das Almas (Porto Novo do Cunha).

5º Centro E. Amor ao Proximo (Leopoldina).

6º Gremio E. Luz e Amor (Leopoldina).

7º Grupo E. Caridade (Leopoldina).

8º Grupo E. Vigilancia e Caridade (Leopoldina).

9º Grupo E. Paciencia (Leopoldina).

AULAS

Poderia repetir, meus caros confrades, as mesmas palavras exactamente escriptas no meu ultimo Relatorio, quanto á necessidade de iniciarmos essa nobilissima tarefa de ensinar gratuitamente o povo, pois com esse elemento poderoso de força e de beneficio, haviamos certamente de conquistar a mais absoluta consideração dos nossos adversarios.

Appello para todos vós, esperando que desta vez não o faça em vão e que não tenha o novo presidente da União de bater na mesma tecla, quando haja de relatar os factos do anno vindouro:

ESPIRITA MINEIRO

O nosso orgão, como sabeis, tambem gosou das modificações, felizmente progressivas, passando a ter formato de revista e a melhorar de papel.

O trabalho manual, como já disse, sob a administração gratuita do collega Oscar Pereira, foi secundado pelos consocios Lindolpho Garcia, Damaso Avelino e outros dedicados amigos, a quem devemos gratidão.

Com a adopção dos annuncios e havendo-se estabelecido a modesta assignatura de 2$000 a receita do orgão foi de 665$000, sendo a despeza de 432$550, do que resultou o lucro de 232$450, havendo a receber ainda 60$ de annuncios.

BIBLIOTHECA

Já está iniciada a sua organização, tendo eu a honra de inaugural-a com 65 volumes de obras espiritas e esperando que os meus dignos consocios me secundem no proposito de dotar a nossa sociedade com esse util elemento de propaganda e de illustração para os sequiosos de conhecimentos doutrinarios.

DONATIVOS

Além das offertas em dinheiro para a construcção da séde e para a manutenção do nosso orgão, obtivemos da importante firma Garcia de Paiva & Pinto o donativo de 2 janellas de venezianas para a frente do predio assim como do distincto negociante desta praça Antonio Baptista Junior a dadiva de uma acção do Prado Mineiro do valor nominal de 200$.

CO-IRMANS E IMPRENSA

A maior harmonia tem presidido ás nossas relações quer com as Associações espiritas do paiz como as extrangeiras, assim tambem quanto á imprensa doutrinaria, pois de uma e de outras temos recebido os maiores testemunhos de fraternidade e carinho, aos quaes gostosamente retribuimos, e agora mesmo, aproveito a occasião para não só agradecer o seu brilhante concurso como para de novo tributar em vosso nome, a estima, a homenagem o voto de eterna união dos nossos corações, vinculados pelo mesmo santo ideal.

Com o *Espirita Mineiro*, alem de muitos jornaes profanos em doutrina, permutaram os seguintes collegas :

"Revista Internacional do E. Scientifico", "Revue Spirite", "Annales des Sciences Psychiques", "La Tribune Psychique", "Le Phare de l'Esperance", "Journal du Magnetisme" (França); "La Vie d'Outre Tombe" (Belgica); "Luce e Ombra", "Filosofia della Scienza" (Italia); «Lumen,«Luz e Union», "La Evolucion", "Regeneracion", "Los Progresos de las Ciencias" (Hespanha); "Revista Espirita" "A Luz da Verdade" (Portugal); "Constancia", "La Verdad" "El Espiritismo", "La Fraternidad" (Argentina); "Revista de Estudios Psiquicos (Chile) "El Obrero Espirita", (Mexico); "Guia de la Verdad", "Buletin de Propaganda" (Equador) "Reformador", "Tribuna Espirita", "Verdade e Luz", "Nova Revelação", "Natalicio de Jesus", "A Voz Maternal",

"Minas Espirita", "O Arrebol", o "O Revelador", "O Guia", "O Clarim da Luz", "Alma", "O Clarim", "Lumen", "A Verdade", "Eternidade", "Humanidade", "O Mundo Occulto", "O Livre Pensador" e "O Astro".

PATRIMONIO

Balanceada a receita com a despesa dos dois ultimos annos resulta das contas que dão renda contra as de custeio um saldo a favor de 6:718$080, com o que ficou o patrimonio social elevado a 10:846$420, a saber:

Edificio da séde.....	8:410$480
Moveis e utensilios.....	648$200
Typographia.....	1:196$250
Acção do Prado Mineiro	200$000
Dinheiro em caixa.....	391$490

A União responde pelo debito de..... 2:788$340, sendo 22$340 saldo da Assistencia aos Necessitados e 2:700$000 valor de 276 *Quinhões* em circulação até esta data.

CONCLUSÃO

Penso ter abordado os principaes assumptos que calaram mais fundamente na nossa vida social, e não me esquecerei, ao terminar, de me referir com grande desvanecimento aos companheiros que collocaram acima dos seus interesses e commodidades os da União e da causa por que ella se bate gloriosamente.

Foram poucos, é certo, mas por isso mesmo maior é o seu galardão. Se alguns delles fizeram sacrificios enormes para collaborarem no trabalho da vinha e não veem o seu nome figurar neste Relatorio, não é por esquecimento, mas por escrupulo da minha parte e para não offender a sua modestia. De um, sei eu, que nos trabalhos praticos se distinguiu pela notavel dedicação e humildade e por cujo instrumento muitos Espiritos obsecados viram a luz e muitos perseguidos da terra tiveram paz; e se o seu nome não vae aqui impresso, está, no entanto, registrado lá onde não escapa nenhuma das boas acções.

Só me resta, finalmente, caros consocios, concitar-vos ainda uma vez ao trabalho da seára de Jesus e aconselhar-vos o estudo e a pratica da sua moral.

Submettendo ao vosso criterio a approvação das contas e actos da directoria que me honro de haver presidido, peço-vos escolher outra que melhor realise o progresso a que todos aspiramos para a nossa cara sociedade.

ANTONIO LIMA, presidente.

BALANÇO DA THESOURARIA DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA, EM 30 DE JUNHO DE 1910.

RECEITA

Diplomas e mensalidades:	
Importancia arrecadada....	873$000
Quinhões:	
Recebido por 71 vendidos..	710$000
Livraria:	
Producto de livros.....	420$200
Séde social:	
Donativos recebidos.....	616$000
Alugueis:	
Recebido por diversos.....	392$500
Terrenos:	
Producto da venda de 2 lotes	2:160$000
Asssistencia aos necessitados:	
Recebido durante o anno...	760$000
Espirita Mineiro:	
Donativos.....	40$000
Annuncios.....	240$000
Assignaturas.....	385$000
Pharmacia:	
Recebido para medicamentos	21$500
Saido do anno anterior.....	138$610
Somma.....	6:756$810

DESPEZA

Livraria:	
Pago por saldo de facturas..	644$740
Séde social:	
Pago por obrâs complementares.....	505$180
Typographia:	
Pago por material.....	165$650
Emprestimo:	
Pago saldo desta divida....	3:000$000
Moveis e utensilios:	
Pago diversos moveis.....	139$000
Quinhões:	
Pago por 2 sorteados.....	20$000
Espirita Mineiro:	
Pago impressão de 12 numeros e despezas de expedição	432$550
Assistencia aos necessitados:	
Pago pensões e esmolas....	792$000
Despezas geraes:	
Pago juros de emprestimo..	199$800
Impostos e commissões de cobrança, impressões, sellos e outras miudezas.....	360$100
Pharmacia:	
Pago medicamentos.....	106$300
Saldo em mão do thesoureiro	391$490
Somma.....	6:756$801

O thesoureiro,—*Albino Gaspar de Carvalho.*

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

1º semestre de 1910

Receita

Anonymo em fevereiro.....	20$000
» » março.....	20$000
» » abril.....	20$000
Mensalidades em março.....	38$000
M. Oliveira.....	80$000
Mensalidades em junho..,....	28$000
D. Orphila.....	5$000
V. M. Franco.....	5$000
Saldo do semestre anterior....	29$340
	245$340

Despesa

Pago a 5 pensionistas em fevereiro.....	25$000
Pago a 4 pensionistas em março	20$000
Pago a 4 pensionistas em abril	20$000
» » 4 pensionistas em maio	20$000
» » 4 pensionistas em junho	20$000
Esmolas distribuidas em 24 de junho.....	100$000
Pago por papel para embrulhos	12$000
Saldo para o novo semestre...	28$340
	245$340

O thesoureiro, *Albino Gaspar de Carvalho*

O Espirita vence

(a J. M.)

Li a tua «Eterna Sphinge» e jamais leitura alguma me poz tão pensativo, quanto ás ligeiras linhas que traçaste sob esse titulo. O meu pensamento, em um surto no vasto páramo esmeraldino do idéal, foi em busca de imagens que te provassem o contrario.

Creio que, além da morte, nesse grande horizonte onde a humanidade inteira se curva reverente, ha infallivelmente outra vida.

A alma, nectar sublime da existencia, só abandona a materia, o corpo, quando é chegada a hora em que a ampulheta da nossa vida, é parada pela mão invisivel de Deus.

Ella volatiza-se nos ares em procura de plagas ignotas da nossa sapiciencia. Só pode affirmar esse magno phenomeno aquelle que tem encarcerado em si um espirito perspicaz.

A enfermidade material pode ser terrivel como for, nunca tornar-se-á inerte á materia, antes do abandono completo do Espirito. O cerebro é a séde do Espirito e neste actuam os sentimentos do coração.

O doente, em leito gelido, nas barranceiras do pelago, ri por satisfação do Espirito, e pelos reflexos do coração, chora; ri porque o seu Espirito é sabedor de que não tardará debellar-se do captiveiro da vida, neste mundo, e voar ao throno do Senhor; chora por ver o seu leito regado de bagas crystallinas, que mais parecem estrellas no céo, do que lagrimas vertidas por creaturas da terra. São transes difficeis de se passar e todavia a Parca tyranna, ceifa a existencia dos entes mais queridos para nós. De quando em vez, em cruciantes dores, o moribundo abre os seus olhos, olha em derredor de si e vagarosamente os fecha outra vez. O Espirito não dorme, não vacilla, não morre; o Espirito —vela. O arquejar do moribundo se torna mais suave, modera-se então de segundo em segundo. E o Espirito perspicaz que ao lado esteja, vê a creatura enferma abrir de novo os seus olhos, duas lagrimas rolar pelas suas faces e em um suspiro laconico finar-se.

Eu creio que este momento é o mais bello de uma vida inteira, é o mais acrysolado dos que se podem contar. Esta creatura que tudo viu, que tudo admirou, morre e morre para sempre? Não; esta creatura vive, não neste planeta, mas onde Deus a designou para viver outra vez. Seria a maior das perdas, se um ente, seja elle qual for, depois de longa vida terrena, depois de crer em um Deus todo poderoso, depois de gosar e soffrer, morresse enernamente. Não; o fructo desapparece, porém a semente fica; o corpo é destruido pela terra, mas a alma vôa para os céos. Eu creio que cruza no espaço, o fragor da tempestade são constellações de Espiritos que occultamente trabalham. Toda evolução atmospherica, desde o nascer do sol até ao seu cahir no occaso; o vento bravio que destroe mattas seculares; as chuvas copiosas e todos os differentes paineis que a natureza nos apresenta; eu creio que Deus dirige, Deus preside, e havendo um Deus, ha uma outra vida que indubitavelmente nos espera.

J. G. CHAVES

Passos.

Noticiario

O anniversario da União

Foi uma linda festa a commemoração do anniversario da União em 24 de junho passado, na qual sentiu-se bem o effeito salutar que a nossa doutrina vae deixando no seio do publico desta cidade.

Uma verdadeira multidão acudiu ao convite feito no *Minas Geraes* e em cartões distribuidos a granel, enchendo rapidamente o vasto recinto da nossa sociedade, de modo que ás 6 3/4 horas da noite foi necessario que um grupo de socios dedicados corresse para a visinhança a solicitar de emprestimo algumas cadeiras para muitas senhoras que chegavam e não tinham como abancar-se. Mas todo esse expediente tornou-se inutil, porque novas levas de convidados iam após chegando e premiam-se no limiar da entrada, de pé, ahi conservando-se, porque já não era mais possivel passar além.

Foi então que num respeitoso silencio o presidente, sem mais demora, fazendo soar o tympano, pediu attenção ao auditorio e explicou-lhe scientificamente o effeito da prece como resultado de uma lei de vibração do pensamento que actua invariavelmente no meio ambiente onde quer que o espirito humano pense em Deus e supplique o seu auxilio em prol dos grandes e nobres idéaes do amor e da fraternidade. E fazendo a prece a João, o Baptista, abriu a sessão, dizendo algo sobre o fim da commemoração e dando logo a palavra ao inseparavel confrade Modesto Lacerda, que produziu, apezar de doente, um dos seus mais bellos discursos, circumvagando e fluctuando sobre muitos e varios pontos do espiritismo e convidando os assistentes ao estudo e meditação dos Evangelhos, onde transparece a verdade de Deus, deturpada pelos interessados em occultar o verdadeiro sentido.

Depois do seu notaval discurso, muito applaudido, falou o nosso companheiro dr. João do Valle, cujo synthetico trabalho impressionou agradavelmente o auditorio. Seguiu-se-lhe na tribuna então o dr. Joaquim Francisco de Paula, nosso illustrado consocio, lente do Gymnasio Mineiro, que num bello improviso, pairando por vezes nas regiões da fantasia e do lyrismo e afastando-se bastante do campo a que geralmente estão limitados os recursos das theses doutrinarias, glosou, ora na esphera scientifica, ora no campo azul da poesia o thema da moral fixa, antes porém, tendo dedicado um hymno de saudação á mulher, ali representada em grande numero, á mulher filha, á mulher esposa ou mãe—ella que era a esperança, a alvorada sempre nascente, a luz adamantina, na estrada que palmilhamos.

Ouviu-se então o verbo do assiduo confrade Donato Donati, verbo inflammado e insinuante, frisando bem as excellencias da nossa doutrina e os fins da União, cujo segundo anno ali se celebrava.

A União era uma sociedade beneficente? Não, propriamente não era, no sentido das que assim se denominam e cujo objectivo é o beneficio mutuo para os associados. Ali, porém, havia beneficios mas sómente para os estranhos.

Era a caridade de Jesus que ali se procurava desenvolver.

Mas não é possivel dar completa resenha dos discursos de todos os oradores.

Mencionaremos apenas que antes de encerrar-se a sessão solemne, tivemos ainda a ventura de ouvir a gentil creança Bianca Branco, filha do dedicado companheiro José Modesto Branco, dizer sentimentalmente os versos, que sob o titulo «Caridade» fazem parte do livro «Halos» do collega Antonio Lima.

Uma salva de palmas coroava sempre o ultimo periodo de cada orador.

Por fim o presidente offereceu a palavra a qualquer assistente que se quizesse associar ás manifestações, e como ninguem se pronunciasse falou elle proprio sobre a União Espirita e seus fructos, affirmardo que elles eram apenas o effeito da força de vontade e da fé, com os quaes todo o homem digno pode infalivelmente contar com o auxilio dos agentes occultos, que são os mensageiros do bem, os enviados de Jesus.

E de novo, pondo-se de pé e sendo respeitosamente acompanhado pelo digno auditorio, dirigiu nova supplica ao Senhor em favor dos que estimam o mal e as trevas e dos que soffrem sem resignação.

Não foram esquecidos os desherdados da fortuna, que tambem tomaram parte na nossa commemoração, recebendo uma pequena parcella de auxilio na importancia de 100$000, distribuidos a muitos necessitados em domicilio. Assim, minorados nas suas afflicções, possam elles bemdizer o nome do grande apostolo dos gen-

tios em cujo espelho de humildade oxalá saibamos todos nos mirar.

Antes de terminar esta noticia devemos fazer uma agradavel referencia a um facto bem significativo, e vem a ser o consolador concurso de muitas senhoras que com a sua gentil presença vieram attestar a sua solidariedade com as ideias espiritas, provando-se assim que nos seus corações amorosos e simples encontra doce guarida e palavras sinceras dos pregoeiros da verdade, revelada por Jesus—dessa verdade que se não vende ao balcão, mas que se cede gratuitamente ao preto como ao branco, ao mendigo e ao millionario sem lhes distinguir distincção, senão atravez das qualidades do coração.

Não faltou tambem á nossa inolvidavel festa o comparecimento honroso de algumas commissões de sociedades, entre ellas a Loja Maçonica Humanidade e Luz e a Federação do Trabalho, as quaes se accusaram, assim como representantes de jornaes, inclusive a «Folha do Dia», de que é correspondente o nosso amigo João Caetano dos Santos, que deu uma excellente e completa resenha da nossa festa.

Somos gratos aos nossos generosos collegas *O Clarim* e *O Arrebol*, que se referiram com palavras muito lisongeiras ao anniversario desta revista, e aqui, por isso mesmo e como um testemunho de fraternidade, tornamos publico o nosso reconhecimento.

Estatutos

Em Assembléa Geral extraordinaria realizada em 10 do corrente, foram feitas pequenas modificações nos estatutos, os quaes serão registrados legalmente e publicados na integra no proximo numero desta revista, para conhecimento dos consocios e agrupamentos mineiros.

Desde já ficam prevenidos os socios da União de que d'ora avante haverá uma joia de admissão de 5$000 para os novos associados e que a mensalidade geral é de 2$000 pagos por trimestre adiantado, sendo licito ao socio o pagamento mensal desde que elle venha pessoalmente ou mande á thesouraria realizar o pagamento.

Esta medida foi tomada para evitar as longas e ás vezes inuteis caminhadas do cobrador, que apezar de muito dedicado tem visto nullificado o seu esforço pela [illegible] e indifferença de muitos con-

Filiação

G. E. Charitas—Diamantina. Foi pedida e acceita a filiação deste Grupo em sessão de directoria de 10 do corrente, conforme já haviamos noticiado, ficando registrado sob o n. 10.

Renovamos os votos de progresso aos nossos presados irmãos de Diamantina, aos quaes auguramos uma longa messe de victorias em prol da causa justa pela qual todos nos empenhamos.

Jornaes e revistas

Alma e Coração—Pará. As' nossas mãos vieram os ns. 4 e 5 de um bem feito coleguinha escripto por pennas adestradas na literatura e no espiritismo—o que é dupla vantagem. E, coisa notavel: vemos ahi tres nomes femininos, tres colaboradoras distinctas: d. Alda Cruz, d. Elvira R. Lima e d. Carlina Lygia, o que é um symptoma de franco progresso e uma promessa de força e vitalidade para a irradiação das ideias espiritas na importante zona do Norte do Brazil, pois quando a mulher quer, nada ha que a possa vencer. Tanto mais que ellas se acham á frente de um nobre e santo apostolado que hade arrastar mais dia menos dia todas as consciencias endurecidas a se submetterem passivamente ao seu programma.

A proposito, diremos na nossa humilde opinião que achamos a *Alma e Coração* com a orientação capaz para ser orgão da União Espirita Paraense, que pensamos ainda existir e que parece não ter ainda revista propria.

Fazemos votos a Jesus pela subsistencia do novo collega, cuja permuta faremos com justo alvoroço de sympathia pela sua perfeita uniformidade de vistas comnosco.

—Mais dois jornaesinhos de feição espirita vieram á luz da publicidade no interior de S. Paulo, *O Fanal*, em Bebedouro, cujo n. 4 temos á vista, e *A Voz do Além*, em Pederneiras, do qual nos foi remettido o 1º numero.

De ambos podemos dizer que são bem escriptos e com boa orientação—o que é essencial na época vigente.

Aos nossos confrades Francisco Vellozo e Sebastião Modesto de Almeida, redactores respectivamente dos dois novos combatentes, enviamos parabens, de envolta com os desejos sinceros e profundos de [illegible]

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil — Bello Horizonte, Agosto de 1910 | N. 25

União e Humildade

O nosso collega juiz-forense *Minas Espirita* em seu numero duplo de Junho e Julho proximo passado dignou-se transcrever o *Appello* feito pelo presidente da União aos agrupamentos espiritas no sentido da filiação, e o fez terminando por esta explicação:

«Desde que lemos este Appello, que immediatamente o applaudimos e pensamos em convocar uma reunião dos irmãos do Centro Espirita desta cidade para tratar desse assumpto, e, respondendo ao appello, louvar e offerecer o nosso Centro á filiação da União Espirita Mineira.

«Demorando-se a ser marcado o dia da reunião, por motivos imperiosos que têm deste ponto desviado a nossa attenção, resolvemos transcrever o appello acima para que a União Espirita fique inteirada que o seu appello não nos foi indifferente, antes louvamos e adherimos com immensa satisfação.

«Em breve o Centro responderá ao presidente da União Espirita Mineira».

No mesmo numero do nosso caro collega encontramos a seguinte noticia entre as *Resoluções do Centro:*

«Em sessões realizadas a 8 e 15 do corrente foram discutidas e approvadas as seguintes medidas:... 2º propor e acceitar a filiação do Centro á União Espirita Mineira em Bello Horizonte».

O officio solicitando a filiação já chegou ás nossas mãos e certamente vae ser tomado em consideração na proxima reunião da directoria.

Este facto, que parecerá commum á primeira vista, pois que outros agrupamentos já se têm filiado á União sem que frisassemos especialmente o seu alcance, é de molde a merecer, como realmente merece, uma referencia demorada e um commentario que o exalte.

Ninguem ignora, entre os nossos proprios confrades, a bagagem de orgulho que ainda carregamos ás costas e que nos impede de adherir a tudo quanto pareça uma subordinação. Ora a filiação, ou, se quizerem, a federação dos grupos a um Centro principal, parece que está causando um certo arranhão no amor proprio de alguns directores dos agrupamentos mineiros, pois que as adhesões não nos têm chegado como era para desejar, em prol mesmo dos interesses reciprocos. Agora mesmo, e a proposito, dizemos que está sendo intentado um processo crime contra um medium curador da União, e temos por isso de nos apparelhar para uma pequena lucta de tribunaes. De passagem, devemos dizer que não nos entibia em nada absolutamente esse movimento de pueril hostilidade, no qual claramente distinguimos a acção benefica dos Espiritos encarregados da propaganda, pois foram elles proprios que, avisando-nos previamente, nos aconselharam fé e prudencia. O processo visa portanto o espiritismo em Bello Horizonte, mas perguntamos se o espiritismo daqui não é o mesmo de toda a parte e se, estando estabelecidos nesta cidade os tribunaes de julgamento, não podemos e devemos mesmo saltar em defesa dos nossos irmãos que pelo interior trabalham na mesma seara e estão á mercê dos inimigos do Christo, os escribas modernos? Certamente que devemos e queremos fazel-o, pois que é dos nossos Estatutos tal dever fraterno. Mas então, porque nos negam o seu apoio moral, o seu braço amigo, a sua união ao nosso programma, em summa — a filiação dos seus gremios?

Queremos antes crer que o seja por indifferença, mais que por falta de humildade, como aliás indifferença têm sempre manifestado os nossos correligionarios pelo andamento regular dos trabalhos de vulgarização e de acção movimentadora pela doutrina que professamos.

Entretanto, vem-nos agora fortificar um grande exemplo partido de uma das mais antigas associações mineiras, quiçá a mais antiga actualmente—o Centro Espirita União, Humildade e Caridade—estabelecido em um dos mais prosperos municipios da zona.

Bem applicado nos parece o seu titulo: União, Humildade e Caridade, pois bem se revelam essas virtudes grandiosas no movimento de adhesão que os nossos collegas deram, fazendo disso acto publico pelas columnas do seu brilhante orgão na imprensa, como um estimulo fructificador, que muito agradecemos.

Oxalá outras aggremiações, estabelecidas em localidades de menor vulto e onde se faz sentir a falta de elementos de defesa, adoptem o alvitre do Centro de Juiz de Fóra, partilhando dessa União, que deve ser o nosso ponto de apoio.

O espiritismo está empolgando todos os homens de boa vontade, porque os amargores da vida se tornam dia a dia maiores, emquanto, em sentido contrario, o odio dos phariseus da epoca vae explodindo em todos os recantos.

Nesta conjuctura, é indispensavel uma colligação de esforços, a reunião em pensamento e em actos de todos os obreiros da mesmo ideia.

De novo appellamos para os nossos confrades, esperando o seu concurso, a sua adhesão, federando os seus grupos á nosso sociedade, para que ella delles proprios receba a fortaleza em que se deve escudar para resistir galhardamente aos ataques em dias mais escuros, quando o odio dos despeitados se transfundir em dardo venenoso.

ESTATUTOS
DA
União Espirita Mineira

CAPITULO I

A UNIÃO E OS SEUS FINS.

Art. 1º A União Espirita Mineira, fundada na Capital de Minas Geraes em 24 de junho de 1908, ahi terá sua séde, como mais conveniente aos fins de irradiação expostos nestes Estatutos, e tem por objectivo:

§ 1º O estudo theorico e experimental dos ensinos contidos na doutrina espirita, codificada por Allan Kardec e a sua propaganda pelos meios licitos que a palavra escripta ou falada offerece, de modo a diffundir por todas as classes sociaes os seus beneficios, de accôrdo com os principios da moral christan, que é a base da propria doutrina.

§ 2º Constituir-se entre os agrupamentos espiritas existentes em Minas Geraes e a Federação Espirita Brazileira, na Capital Federal, o vehiculo que estabeleça a solidariedade geral, integrando-os no movimento espirita universal e procurando entre todos estreitar os laços de fraternidade, de modo a realizar-se quanto possivel, a mais completa harmonia de vistas e de fins;

§ 3º Praticar a caridade por todos os meios moraes e materiaes ao seu alcance.

Art. 2º Na execução do seu programma a União se utilizará dos seguintes meios de acção:

§ 1º Para o estudo da doutrina, realizará sessões nos dias e pelo modo indicados no Regimento Interno, versando esse estudo sobre as obras fundamentaes de Allan Kardec, e outras subsidiarias, assegurando-se a liberdade de discussão;

§ 2º Para a propaganda oral, promoverá:

a) Sessões publicas, meramente theoricas, em dias fixos, consignados no Regimento Interno;

b) Conferencias publicas na capital e no interior do Estado, sempre que for possivel, convidando, para as realizar, oradores de reconhecida competencia, mas devendo o thema versar sobre assumptos doutrinarios, com exclusão completa de questões pessoaes e de aggressões a quaesquer outras crenças, mantida apenas a liberdade de critica moderada;

§ 3º Para a propaganda escripta, manterá a União:

a) Um orgão doutrinario sob o titulo *O Espirita Mineiro*, custeado por assignaturas modicas para quem não seja socio, e por donativos e annuncios, de accordo com as necessidades occasionaes, podendo-se tambem distribuir gratuitamente os excessos das edições.

b) Uma bibliotheca composta preferivelmente de obras espiritas, compradas ou adquiridas gratuitamente, conforme o Regimento Interno;

c) Uma livraria espirita para venda de livros e folhetos uteis á propaganda, principalmente os editados pela Federação Espirita Brazileira:

Art. 3º Para mais effectiva tornar a sua solidariedade com as aggremiações filiadas, ou com os seus membros parcialmente, a União, quando solicitada a sua intervenção pelos interessados, lhes prestará todo o apoio ao seu alcance peran-

te os poderes publicos do Estado, na defesa de seus direitos e prerogativas, em causas que digam respeito á doutrina.

Paragrapho unico. No mesmo intuito de confraternização, sempre que for possivel, a União enviará um representante em visita ás aggremiações filiadas e aos seus delegados.

Art. 4° Para a pratica da caridade a União manterá:

§ 1.º Um posto mediumnico, receitista e curador, constituido de pessoal idoneo e desinteressado;

§ 2.º Uma botica homœopatha onde sejam aviadas gratuitamente as receitas prescriptas principalmente pelos seus mediuns;

§ 3.º Uma escola gratuita para ensino de humanidades e moral christan, e que será regulamentada em occasião opportuna;

§ 4.º A Assistencia aos necessitados para distribuição de socorros materiaes aos desvalidos da sorte, e cujo custeio será feito com o producto de mensalidades, conforme o Cap. V, e por meio de donativos em dinheiro e especie, devendo tambem serem creados, logo que se reunam os necessarios elementos: um posto de Assistencia Judiciaria, um Gabinete Dentario, um Azylo para desvalidos e um Hospital para obcedados confiando-se a direcção desses departamentos a pessoal idoneo e desinteressado.

CAPITULO II

SOCIOS DEVERES E DIREITOS

Art. 5.º Compõe-se a União de illimitado numero de pessoas de bons costumes, maiores de 18 annos, sem distincção de sexo, de classe e nacionalidade, residentes em todo o estado de Minas, ou fora delle, e que, adherindo francamente aos seus fins, a ella se queiram filiar, prestando-lhe todo o concurso moral e material.

Paragrapho Unico. Os menores, de 10 annos em diante, quando autorizados por seus paes, podem ser socios, mas ficam privados de votar e ser votados antes da idade, de 18 annos.

Art. 6.º Comprehendem os socios cinco categorias assim definidas:

a) Fundadores, os que se inscreveram como socios até ao dia 5 de julho de 1908;

b) Contribuintes, os que pagarem a joia de 5$000 no acto da entrada e a mensalidade de 2$000;

c) Inscriptos os que, por absoluta impossibilidade, não puderem concorrer com a mensalidade, mas queiram prestar o seu concurso moral ou material á União.

d) Honorarios, os que, segundo a relevancia dos serviços prestados á União ou ao espiritismo, se tornem merecedores dessa distincção, a juizo da directoria e approvação da Assemblea geral annual.

e) Correspondentes, os que, fora da séde da União, mas no territorio brazileiro, prestarem á sociedade ou ao seu orgão serviços compativeis com essa distincção, a juizo da directoria, desde que já não sejam socios contribuintes.

Art. 7.º Para ser admittido como socio da União deverá o candidato ser proposto por um socio quite, o qual é implicitamente o fiador da idoneidade moral indispensavel a todo pretendente á admissão, devendo a proposta ser tambem firmada pelo candidato e ficando sujeita á approvação ou recusa da directoria, que, neste ultimo caso, guardará reserva sobre essa resolução.

Art. 8 E' dever de todo socio, alem das obrigações prescriptas nestes Estatutos e no Regimento Interno, prestar á sociedade o maior concurso possivel, contribuindo pontualmente com as mensalidades e propondo novos associados.

Art. 9.º Considera-se quite o socio que não se atrazar em mais de dois mezes, podendo ser riscados da matricula os que deixarem de pagar mais de um anno.

Art. 10 O pagamento das mensalidades deve ser feito por trimestres adiantados, podendo os socios que preferirem pagar mensalmente fazel-o em pessoa na thesouraria da União.

Art. 11 São direitos dos socios.

§ 1.º Votar e ser votados para os cargos de directoria, exceptuados os honorarios, os correspondentes e os residentes fora da Capital, que, quando contribuintes, poderão apenas votar, comparecendo ou fazendo-se representar em qualquer Assemblea por outro socio, ou por meio de carta enviada á directoria.

§ 2.º Assistir ás sessões e intervir com suas opiniões e votos em deliberações que interessem á marcha da sociedade.

§ 3.º Receber gratuitamente o orgão official.

§ 4.º Utilizar-se de todos os serviços e beneficios mantidos pela sociedade, quando a elles precisem recorrer;

§ 5º Requerer á directoria dispensa do pagamento de mensalidades, determinando o tempo e o motivo da licença, quando as suas condições pecuniarias lhes não permitam a contribuição regular:

Art. 12 Constituirá motivo para eliminação de qualquer socio a inobservancia dos seus deveres legaes e sociaes quando, por sua attitude ou procedimento, se torne causa de perturbação nas sessões, de desprestigio para a sociedade ou de descredito para a doutrina.

Paragrapho unico. A' pena de eliminação precederá sempre admoestação por um director, feita em particular ao socio infractor no sentido de o induzir fraternalmente a corrigir-se, e só será ella applicada na reincidencia, verificada a inutilidade dos meios suasorios.

Em tal tal caso a directoria. depois de bem verificar o fundamento dessa medida, a applicará summariamente, mas abstendo-se de dar qualquer publicidade ao facto, por contrario aos dictames da caridade christan.

CAPITULO III

ADMINISTRAÇÃO

Art. 13 A União será administrada por uma directoria composta de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios, dois thesoureiros, um procurador e um bibliothecario, á qual cabe a responsabilidade da iniciativa e execução do programma social, bem como resolver os casos omissos na presente lei, competindo a cada um de per si as atribuições adiante enumeradas.

Art. 14 Ao presidente compete :

§ 1º Dirigir ou convidar pessoa de sua confiança a dirigir as sessões de qualquer natureza:

§ 2º Convocar e presidir a Assemblea geral ordinaria, bem como as extraordinarias que sejam realizadas para deliberações importantes:

§ 3º Dirigir o orgão official e nomear o seu administrador technico, podendo convidar para auxilial-o na redacção os collaboradores que julgar necessarios.

§ 4º Juntamente com os secretarios, examinar mensalmente e approvar, quando certos, os balancetes e as contas de ambos os thesoureiros.

§ 5º Apresentar á Assemblea ordinaria de agosto o relatorio dos trabalhos do anno social.

§ 6º Fiscalizar a correspondencia sobre assumptos doutrinarios e rubricar os livros de actas, assim como visar as contas a pagar, maiores de 50$000.

§ 7º Nomear substituto para qualquer cargo que tenha sido abandonado pelo respectivo director, de accordo com os companheiros.

§ 8º Representar a União Espirita Mineira activa e passivamente, em juizo ou fora delle, e em geral em suas relações para com terceiros, conforme as disposições do art. 3º, § 20 da lei nº 173 de 10 de setembro de 1893.

Art. 15 Ao vice-presidente compete :

§ 1º Auxiliar o presidente e substituil-o em seus impedimentos temporarios ;

§ 2º Redigir as actas das sessões e assembleas e encarregar-se da correspondencia epistolar, revesando-se com o 2º Secretario;

§ 3º Superintender o gabinete mediumnico e a botica homoeopatha, organizando o horario e a estatistica do receituario, providenciando pela assiduidade dos mediuns e pela boa ordem, assim como para que nunca faltem os medicamentos;

§ 4º Auxiliar o presidente na redacção do orgão official;

§ 5º Assumir a presidencia nos casos de fallecimento do presidente ou de resignação do mandato, e convocar em taes casos a assembléa geral para preenchimento effectivo do cargo, se faltarem mais de 3 mezes para a expiração do mandato.

Art. 16 Ao 1º Secretario compete:

§ 1º Organizar as aulas gratuitas da União e o respectivo corpo docente, dirigindo-as ou designando um director idoneo, tudo de accordo com a directoria;

§ 2º Examinar com o presidente e o 2º Secretario as contas mensaes da thesouraria e dar seu parecer;

§ 3º Assumir a presidencia no duplo impedimento do presidente e do vice-presidente sendo-lhe estensivo o disposto no § 5º do Art. 15 ;

§ 4º Organizar o registro das agremiações filiadas, assim como o archivo da sociedade, principalmente a correspondencia;

§ 5º Examinar com o presidente e o 2º Secretario as contas mensaes da thesouraria e dar seu parecer.

Art. 17 Ao 2º Secretario compete;

§ 1º Organizar o registro dos assignantes do orgão official e fazer ou ordenar a sua expedição urgente e regular.

§ 2º Examinar com o presidente e o 1º Secretario as contas mensaes da thesouraria e dar o seu parecer.

§ 3º Auxiliar o 1º Secretario e substituil-o em seus impedimentos temporarios.

Art. 18 Ao 1º thesoureiro compete;

§ 1ª Arrecadar a receita geral da sociedade e a da livraria, custear as despesas respectivas, apresentando um balancete mensal e as contas ao presidente para o devido exame.

§ 2º Organizar o registro dos socios da União e extrahir os recibos com regularidade.

§ 3º Encarregar-se da compra e venda de livros espiritas e outros de leitura moral, quer na capital como no interior, sendo-lhe privado fazer consignações ou vendas a credito a quem quer qne seja e quando o faça, ficando sob sua exclusiva responsabilidade.

§ 4º Depositar na Caixa Economica todos os saldos superiores a 50$000.

§ 5º Apresentar até ao dia 15 de julho de cada anno, o balanço geral da caixa, encerrado em 30 de julho para os fins do relatorio.

§ 6º Auxiliar o 2º thesoureiro e substituil-o em seus impedimentos temporarios.

Art. 19 Ao 2º thesoureiro compete:

§ 1º Arrecadar a receita e custear a despesa da Assistencia aos Necessitados e promover o seu desenvolvimento.

§ 2º Organizar o registro dos socios e protectores desse departamento e extrahir os recibos regularmente.

§ 3º Agir activamente para que as Damas da Assistencia, promovam os meios de augmentar os serviços desse departamento, de modo a serem ampliados quanto possivel os beneficios que são devidos aos desprotegidos da fortuna.

§ 4º Apresentar mensalmente ao presidente um balancete do movimento da caixa.

§ 5º Auxiliar o 1º thesoureiro e substituil-o em seus impedimentos temporarios.

Art. 20 Ao procurador compete:

§ 1º Ter sob sua guarda, em boa ordem e conservação, todos os bens da sociedade devidamente inventariados.

§ 2º Proceder ou mandar proceder á cobrança das mensalidades dos socios e outras rendas, de accordo com os thesoureiros;

§ 3º Auxiliar o bibliotecario e substituil-o em seus impedimentos temporarios;

Art. 21 Ao bibliothecario compete:

§ 1º Guardar, conservar e desenvolver a bibliotheca da sociedade, tendo-a devidamente catalogada, franqueando-a á leitura, conforme as disposições do Regimento Interno.

§ 2º Colleccionar os jornaes e revistas que permutarem com o orgão official.

§ 3º Guardar o recinto, exercendo a maior vigilancia para ali manter a boa ordem, especialmente nos dias de sessão, conforme o Regimento Interno.

§ 4º Auxiliar o procurador e substituil-o em seus impedimentos temporarios.

CAPITULO IV.

ASSEMBLEAS E SESSÕES.

Art. 22 A Assmblea geral ordinaria terá logar annualmente em quarquer dia do mez de agosto, uma vez prompto o relatorio e o balanço da thesouraria, que ahi serão apresentados e sujeitos á approvação, procedendo-se após á eleição ou acclamação e posse da directoria e Damas da Assistencia que forem indicados pela maioria dos socios.

Paragrapho Unico. A Assemblea geral na primeira convocação é valida reunindo um terço dos socios quites domiciliados na capital, e na segunda convocação o é com qualquer numero.

Art. 23 As Assembleas geraes extraordinarias serão effectuadas:

A Quando a directoria julgar conveniente convocal-as para resolver assumptos de maximo interesse para a sociedade;

B) Quando os socios, não estando de accordo com os actos da directoria, julgarem necessaria a sua convocação e a requererem, uma vez que sejam expostos no requerimento as irregularidades e venha elle assignado por um terço dos socios quites, residentes na capital.

Art. 24 Todas as assembleas serão convocadas com antecedencia de oito dias por meio de annuncios e memoranduns aos socios em geral.

Atr. 25 Alem das sessões de estudo e propaganda, a sociedade realizará sessões commemorativas na sexta-feira correspondente ao desprendimento de Jesus; em 31 de março, data da desencarnação de Allan Kardec; em 24 de Junho, anniversario da sua fundação e do seu padroeiro João Baptista; em 3 de Outubro, data do nascimento de Allan Kardec e em 25 de Dezembro, natal de Jesus, alem de outras,

quando a directoria achar opportunidade em as realizar.

Art. 26 A directoria deverá reunir-se pelo menos uma vez por mez para resolver assumptos de economia interna e de valor para a boa marcha da sociedade e da doutrina, só prevalecendo as resoluções tomadas por maoiria de votos, presentes sempre mais de metade de seus membros.

CAPITULO V

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Art. 27 A Assistencia aos Necessitados constitue com os seus rendimentos e effeitos uma caixa especial para os fins de beneficencia e caridade, não podendo a sua renda ser applicada em comprimissos da União.

Art. 28 Serão admittidos como socios da Assistencia todas as pessoas generosas que queiram contribuir com uma mensalidade nunca inferior a 500 reis, bastando serem propostas por um socio da União, sem outra formalidade alem da menção do nome, residencia e o *quantum* da mensalidade, que será arrecadada pela forma mais conveniente.

Art. 29 Annualmente, juntamente com a directoria, será eleita ou acclamada uma commissão de senhoras, sob o titulo de Damas da Assistencia á qual compete visitar enfermos, soccorrer indigentes, confeccionar roupas para desvalidos, angariar donativos e em summa desenvolver a actividade no exercicio pleno da caridade em prol dos infelizes.

Art. 30 Quando seja possivel a creação dos demais departamentos a que se refere o paragrapho 4º do Art. 4º, a directoria resolverá do melhor modo a sua organização e regulamentação, préviamente ouvindo os socios em Assemblea geral.

CAPITULO VI.

SOCIEDADES FEDERADAS E DELEGADOS

Art. 31 As agremiações espiritas existentes somente na zona mineira, que queiram filiar-se á União, deverão, no acto de o solicitarem, enviar um exemplar dos seus estatutos ou o programma dos seus trabalhos afim de, examinados pela directoria e verificado estarem de accordo com os intuitos da União, serem ellas inscriptas.

Art. 32 A filiação acima não suppõe subordinação a uma autoridade ou predominio, que a União jamais aspirará, por ser isso contrario a toda hierarchização, mas apenas visa a harmonia de vistas para fins de orientação e propaganda, de modo a estreitar os laços de solidariedade e fraternidade, que devem vincular as associações espiritas.

Art. 33 Em todas os municipios e localidades populosas a União deverá ter representantes directos ou delegados especiaes, com poderes geraes para represental-a e serem intermediarios de todos os seus actos, os quaes não só promoverão a creação regular de grupos orientados como zelarão para que jamais sejam no seu circuito deturpados os fins moraes da doutrina.

Art. 34 A União reserva-se o direito de, a todo o tempo, eliminar do respectivo quadro toda agremiação federada que desvirtuar os intuitos desinteressados de orientação e propaganda espiritas, convertendo a doutrina em objecto de especulação e de escandalo.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 35 Custeadas que sejam todas as despezas com a manutenção da sociedade e com os departamentos da Assistencia, o saldo liquido produzido pelas joias, mensalidades, venda de livros e donativos deverá ser reunido em uma só verba para a acquisição ou construcção de um predio onde venha a ser estabelcido e custeado um asylo para desvalidos e. quando possivel, o hospital espirita para a cura de obcedados.

Paragrapho Unico. Esses saldos podem ir sendo parcialmente empregados em apolices do Estado de Minas antes da somma attingir o necessario, ou em predios para renda immediata, os quaes serão mais tarde alienados para o fim exposto.

Art. 36 No caso de não poder, por motivos imprevistos, continuar a funcionar a União e de ter por isso de ser dissolvida, reverterão seus bens *in totum* á Federação Espirita Brazileira, para o que terá poder a Assemblea geral reunindo dois terços dos socios quites, cuja maioria approve a medida, assignando todos a respectiva acta.

Art. 37 No tocante ás suas relações geraes, os membros da União não respondem subsidiaiamente pelas obrigações que a directoria contrahir expressa ou intencio-

nalmente em nome delle, conforme dispõe o art. 30 § 30 da lei n. 173 de 10 de setembro de 1893.

Art. 38 Os presentes Estatutos, modificados e approvados em Assemblea geral de 10 de julho de 1910, constituem a partir do seu registro a lei basica por que se regerá a União Espirita Mineira, cuja existencia é illimitada, não podendo serem elles alterados no todo ou em parte senão por deliberação de outra Assemblea expressamente convocada para esse fim.

Bello Horizonte. 10 de julho de 1910.

Apontados sob nº 290 e 304 no protocollo, e inscriptos no livro nº 3 de inscripções sob ns. 15 e 17. — Em testemunho de verdade. O official Plinio de Mendonça.

PHOTOGRAVURAS de Allan Kardec, Léon Denis, Emmanuel Vauchez e do monumento a Allan Kardec publicadas em Paris pela "Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico.

As quatro incluindo registro, 10$000

Vende-se na livraria da União Espirita Mineira.

Noticiario

Nova Directoria

Conforme disposição dos Estatutos, realizou-se em 2 do corrente á noite, a Assembléa annual para leitura do Relatorio, approvação das contas e eleição da nova Directoria.

Dispensada a leitura do Relatorio por ter sido publicado na integra nesta revista, o presidente submetteu á discussão as contas e actos da directoria, que foram approvados unanimemente sem discussão alguma.

Por insistencia do confrade Donato Donati ficou consignado na acta um voto de gratidão ao presidente da nossa sociedade, apezar dos escrupulos oppostos pelo mesmo e pelas considerações que fez para remover essa ideia. Tambem, por proposta do vice-presidente, foi lançado na acta um voto de gratidão á incansavel joven d. Maria Galvão, que ha longo tempo, com uma dedicação exemplar, se tem encarregado de administrar as dosagens homoeopathicas aos doentes, diariamente e com uma assiduidade rara.

A directoria, por proposta do confrade Oscar Pereira, foi acclamada unanimemente, ficando assim constituida:

Presidente, Antonio Lima.

Vice-presidente, Modesto de A. Lacerda

1º secretario, Olavo Olyntho Werneck.

2 secretario, Aly Barboza da Trindade.

1º thesoureiro, Albino Gaspar de Carvalho.

2º thesoureiro, Damaso Avelino.

Procurador, José Modesto Branco.

Bibliothecario, José Gonçalves de Oliveira Ribeiro.

Damas da Assistencia:

D. D. Julieta de Azevedo Lima, Amelia Lacerda, Annunciata Branco, Maria Galvão, Iracema Duarte Pereira, Felicissima de Paula Teixeira, Elisa Pinto de Azevedo e Amelia Pinto de Azevedo.

O nosso anniversario

Os nossos eminentes collegas «Reformador» e «Natalicio de Jesus», referiram-se ao 2.º anniversario desta revista com palavras tão lisongeiras que não é possivel conter a gratidão de que ficamos possuidos pelos seus conceitos genuinamente fraternaes.

Desde que encetamos a publicação do «Espirita Mineira» não temos feito transcripções das palavras benevolas com que frequentes vezes mais de um collega se tem referido ao nosso modesto esforço. E é para não quebrar essa linha de humildade, que nos abstivemos de passar para as nossas columnas as referencias captivantes que nos foram endereçadas, para que não pareça haver de nossa parte um prurido de vaidade.

Filiação

Grupo Espirita Bitencourt Sampaio— Sete Lagoas.—Foi proposta e acceita unanimemente a filiação deste grupo em sessão de directoria, de 15 do corrente.

Congratulamo-nos com os nossos irmãos daquella cidade, esperando mantermos a mais estreita cordialidade e união em todos os tempos.

Quinnões

O nosso querido confrade Virgilio F. de Paula teve a generosidade de offerecer á União os quinhões de sua propriedade, ns. 210 e 239, que foram sorteados em 31 de março p. passsado.

Deus lhe multiplique em felicidades espirituaes a dadiva expontanea e que muito lhe agradecemos.

Jornaes e revistas

O Clarim—Mattão. Com o n. 15 do corrente, encetou este nosso caro collega o seu 5º anno de existencia dedicada a uma propaganda efficaz e perseverante em prol das nossas crenças.

Do que tem sido o trabalho do *Clarim* estão sufficientemente convencidos os seus muitos leitores, que nelle têm um guia seguro e um informador minucioso de tudo quanto de mais importante se passa pelo mundo inteiro, graças ao programma adoptado neste anno, quando o nosso collega resolveu a publicação semanal.

Ao confrade Cairbar Schutel, seu illustrado director e principal sustentaculo enviamos o nosso abraço amigo e os votos de muita prosperidade.

—

PELO ESTRANGEIRO

Revista de Estudios Psiquicos. Este preclaro collega chileno, com o seu n. de agosto que temos á vista, entra no 8º anno de utilissima e fecunda existencia nas lides da imprensa espirita.

Entre as revistas estrangeiras esta é uma das que mais se distinguem, quer pela explendida orientação, quer pela sua artistica factura, motivos esses bastantes para que a sua leitura seja a um tempo suggestiva e agradavel.

Ao eminente confrade dr. Tomás Rios Gonzalez, digno director da «Revista de Estudios Psiquicos», enviámos sinceros parabens e os desejos de consecutiva prosperidade.

Gustave Le Bon. O eminente e illustrado confrade C. de Vesme, redactor chefe dos «Annales des Sciences Psichiques, publicou no n. de julho um magnifico e sensato artigo em que, de uma forma eloquente e irrespondivel, pulverizou os argumentos fallaciosos de que se serviu o sabio (?) Gustavo Le Bon no seu artigo «o renascimento da magia», publicado na «Revista Scientifique, de Paris e no qual pretende este homem convencera nós outros *detraqués* de que tudo é chimera e fraude nos dominios do espiritismo.

Do commentario de Vesme se deprehende que Le Bon assistiu apenas a duas ou tres sessões e só com isso pretende argumentar com a allucinação e a suggestão collectiva dos experimentadores.

Para dar uma amostra da sua deslealdade na argumentação basta transcrever o seguinte pedaço:

Diz Le Bon:

«A fraude mais habitual consiste em considerar os fantasmas como emanados do medium, quando elles não são mais do que o proprio medium. Desta mystificação foi victima o illustre Crookes. A famosa Katie King não era outra senão o medium Florence Cook, mais tarde apanhada em flagrante delicto de fraude em Berlin quando quiz reeditar os phenomenos com que havia convencido o grande chimico».

Isso escreve Le Bon louvando-se apenas no que affirmou Jules Bois no «Journal de l'Université des Annales» de Setembro de 1909, em que este diz haver constatado em Londres *trucs* pueris e grosseiros de Florence Cook, avançando a proposição de que Katie King não era outra senão uma irmã do medium. Entretanto, De Vesme assim destróe garbosamente o argumento dos dois levianos negadores:

«Quando Jules Bois publicou, ou, para melhor dizer, reeditou esta affirmação na conferencia a que allude Le Bon, nós lhe escrevemos pedindo o favor de publicar a narração dessa famosa sessão na qual elle pretendia desmascarar Florence Cook, e pondo á sua disposição as columnas da nossa revista.

Podia-se assim formar uma idéa dos argumentos sobre os quaes apoiava Jules Bois a sua grave accusação.

Jules Bois, porém, respondeu-nos dizendo que bem vontade tinha de publicar essa narração mas que sómente mais tarde o faria em condições que elle não indicava».

E eis ahi como esses capadocios da mentira pretendeu nos apedrejar. Mas não terminaremos sem editar um dos mais bellos argumentos que temos lido e que encontramos em De Vesme; diz elle que os negadores alludem sempre á suggestão e á illusão sómente quando se trata do espiritismo, entretanto que nas outras experimentações scientificas o seu criterio é considerado artigo de fé.

Realmente assim tem sido: o experimentador chimico, o physico, o astronomo, o biologo são sabios muito ajuizados e perspicazes, agindo por conta propria e com a maior clarividencia. Sómente o experimentador espirita é que não passa de um allucinado, de um desequilibrado, de um louco e até—valha-nos Deus e a sciencia—de um parvo,

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima--Séde, Rua Curityba, 632--Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil — Bello Horizonte, Setembro de 1910 | N. 26

Sessão solemne

São convidados os srs. socios e suas familias para assistirem á sessão commemorativa da desencarnação de Allan Kardec, a realizar-se na séde social a 3 de outubro proximo ás 8 horas da noite.

A DIRECTORIA.

CLÉMENCEAU

A passagem deste eminente homem de Estado entre nós, veio affirmar positivamente mais uma vez quão longe estamos do tempo em que a humanidade vivia jungida á Igreja apostolica romana, escravizada ao dogma, dominada a sua consciencia por directores mais ou menos ardilosos e expertos, como os senhores feudaes tripudiando sobre a negra escravidão da carne. Isso verificava-se com mais eloquencia de argumentos e com maior numero de factos nos tempos de Torquemada e Ignacio de Loyola.

Mercê de Deus e com o auxilio das luzes do Seculo XX, o homem já sacudiu o jugo do captiveiro a que lhe queriam submetter as suas convicções, atirando um pontapé nos argumentos estribados na fé cega, lançando pela janella afóra as interpertações sybillinas do mysterio e do milagre.

Não se quer admittir mais um Deus abstracto, mas vingativo, invisivel, mas injusto, imponderavel, mas impotente para resistir ás represalias de Satanaz. Não se quer tambem admittil-o sob a figura de um boneco de pau ou de cêra imperando no ultimo degrau dos altares. Quer-se-o tal como elle deve sel-o, espiritual, grande, bondoso, sabio, magnanimo, possuindo todos os predicados capazes de felicitarem a humanidade inteira, que é obra toda sua, obra que, se não é ainda perfeita, é fatalmente susceptivel de perfeição.

Não o entendeu assim a Igreja quando, entrando no declive do erro, arrastou para as viellas hediondas do mercantilismo o deposito sagrado que Jesus nos legára nas paginas luminosas e explendidas do Evangelho. E foi por isso que se operou uma grande revolta na consciencia de quantos não quizeram pactuar com essa irreverencia, que traduzia a mais clamorosa traição á verdade e á lei moral symbolizada no Sermão da Montanha.

Não se realizava, portanto, uma apostasia ao christianismo, mas sim, verificava-se o exodo dos fieis á lei christan, que estava sendo retaliada pelo catholicismo e pervertida, dando logar a chicanas e a explorações.

Desde então, surgiram dezenas de schismas cada qual querendo zelar pelo patrimonio da verdade e apredejando os que estavam de fóra do seu circulo.

E' nesse numero que tambem ficou limitada a propria Igreja, hoje muito reduzida em apostolos sinceros e em fieis ortodoxos. De facto, a maior parte dos intitulados catholicos, fazem-no por habito e por herança de familia, como se se pudesse herdar a liberdade de consciencia e como se a fé pudesse ser producto do ensino.

Mas o certo é que a raça latina é *quasi toda cotholica romana, á la diable*, inscrevendo o seu nome no registro das missas dos defunctos que tiveram representação social, casando-se sob a efigie material de um Christo de madeira—novo sacrificio a que os Iscariotes modernos o submetteram—impondo o baptismo ás innocentes creanças e até confessando-se, como no tempo da Inquisição, em que esse «sacramento» foi bem aproveitado pelos jesuitas para surprehenderem os segredos de Estado.

Pois bem; foi comprehendendo toda essa degradação da religião christan que o extraordinario ministro da França, o illustre sr. George Clémenceau, deu o golpe de morte nas ordens religiosas, estabelecendo uma perfeita e racional divisão entre a Igreja e o Estado, pela razão simplissima de que a Igreja, desvirtuando os seus unicos intuitos moraes, pretendia

continuar a immiscuir-se cada vez mais na politica da França, tal qual como pretende ella fazer no Brazil.

Isso porém, não o conseguirá, se Deus quizer e nos valer a nossa cultura intellectual e o nosso progresso no campo aberto da civilização—campo aberto pelas nossas investidas audaciosas.

A recepção ruidosa que o illustre membro da democracia franceza está tendo no Rio por parte de todos os intellectuaes e especialmente do parlamento, é um symptoma do nosso desapego ás tradições sediças da Igreja. No Senado e na Camara dos Deputados apenas as vozes desconcertadas do sr. conde Mendes de Almeida e dr. Passos de Miranda lograram fazer-se ouvir para protestar contra a recepção official nos respectivos recintos.

Assim, o Brazil, pelo orgão dos seus mais conspicuos cidadãos, lavra tacitamente a sua adhesão ás idéas e aos processos governamentaes do homem que disse estas palavras na sua primeira conferencia:

«Se a tradição da politica romana não auxiliava o surto da idéa democratica, ha na historia romana a intervenção de um acontecimento que abre á democracia novos e radiosos horizontes—é o apparecimento do christianismo, essencialmente democratico ao começo, antes de tranformar-se-o em communidade politica.

«A principio, pela prédica de igualdade e propagação das maximas de Jesus, em toda a sua pureza originaria, alheio aos interesses politicos em jogo—o christianismo foi um propulsor da idéa democratica, de que elle se tornou mais tarde adversario. E é interessante frisar que isso foi contra a palavra de Christo sobre a sua ingerencia na actividade politica. Antes elle não se imiscuia nos assumptos do Estado. Foi o proprio Christo quem marcou a separação da Igreja e do Estado com aquelle seu conceito:

«Dae a Cesar o que é de Cesar».

Quem profere estas palavras não é um atheu, mas, honra lhe seja feita, tambem não é catholico romano.

Espirito immensamente illustrado e culto, elle bem viu que a religião de Christo era a da justiça e da liberdade, ao passo que os actuaes fragmentos da primitiva lei christan, completamente truncada, subvertida, adulterada na espiritualidade do texto pelos que se dizem vigarios de Jesus, não passam de um arremedo de religião a esconder um meio de exploração mercantil, indecoroso e illicito.

«Toda a arvore que não dá bom fructo será cortada e mettida no fogo», disse Jesus.

E se Jesus bem o disse melhor o fez o sr. Clémenceau. Nunca lhe doam as mãos. Oxalá o Brazil siga de perto o brilhante exemplo da França, pois que está bem preparado para esse grande passo no caminho do progresso, qual o de romper de vez, por inuteis, as suas relações com o Vaticano.

Quod scripsi, scripsi.

ANTONIO LIMA

Sobre o exercicio illegal da medicina

Sob esta epigraphe, o dr. Octavio Machado publicou no «Minas Geraes» de 17 de agosto um artigo em que presta contas do seu zelo como delegado de Hygiene, denunciando á policia uma «pessoa que mora por traz do edificio em que funcciona uma reunião espirita (sic) na rua Curityba.»

A *reunião espirita* que funcciona á rua Curityba, é a União Espirita Mineira, sociedade legalmente constituida com fóros juridicos, e a pessoa é um dos *mediuns* que a ella prestam desinteressadamente o seu concurso benefico e caridoso, o sr. José Modesto Branco, empregado no commercio, onde aufere os meios de subsistencia.

Sendo eu o presidente da União, responsavel principal pelo que ali dentro se faz e solidario com quaesquer actos que no quadro do programma altruista da sociedade se pratica dentro e fóra do recinto, cabe-me a honra de historiar ligeiramente o facto nas columnas deste jornal, antes de fazer a critica e a defesa, que o será nas paginas do «Diario de Minas» em artigos successivos.

Testemunha de tudo quanto se passou, como testemunha foram muitos consocios e amigos da União Espirita, passo a narrar *mutatis mutandis* o que se passou.

No meio da onda de doentes, já desenganados uns, indigentes a grande maioria, appareceu, em dias do mez de julho, na séde da União Espirita uma mulher trazendo uma creança sua filha que ali vinha buscar soccorro, pois tinha fé no espiritismo.

Contou então que seu marido era invalido, aleijado, que quando sahia á rua a implorar a caridade publica, comia-se em casa, mas quando a sua invalidez o retinha no lar, não se levava á bocca nem pedaço de pão, nem alimento algum. Moravam de esmola nos baixos do edificio da Fabrica de Collarinhos.

Condoida da sorte de tal gente, a esposa do sr. José Modesto Branco, alma verdadeiramente boa, pediu a creança para si. Queria adoptal-a como filha, amparal-a, ser-lhe o arrimo. Os paes accederam, e a pequenina enferma, fraca e esfomeada, foi entregue á esposa do nosso companheiro.

Este, chegando á casa, adoptou o remedio commum: agua fluida, que fez a creança ingerir.

Mas a paciente tinha as suas horas contadas e morreu inesperadamente.

Aqui principia para o nosso companheiro um novo martyrologio: conseguir attestado medico, ordem para o enterro da indigente, certidão do delegado, etc. Foi então invocada a presença do sr. dr. Octavio Machado, a quem, como auctoridade legal, cumpria a obrigação de dar o attestado examinando o cadaver e, atravez da sua sciencia, mencionando a *causa mortis*. S. s. porém, limitou-se a pedir aos presentes que lhe informassem de que morrera a menina; e como descargo de consciencia attestou: *causa mortis* ignorada.

Assim mesmo, o corpo, com permissão do exmo. sr. dr. Prefeito, foi em demanda do Campo Santo, onde recebeu sobre a cova as pás de cal do estylo.

Lá, porém a menina, perseguida em vida pela miseria, está dando logar a outra sorte de perseguição. O sr. dr. Octavio Machado, no pleno direito que lhe outorga a lei e os deveres do seu cargo, enxergou em tudo isso um crime. Não lhe queremos mal por isso, antes ao contrario, somos-lhe infinitamente gratos pelo ensejo que nos offerece de attestar a exhuberancia das nossas convicções e a superioridade da doutrina scientifica e moral que em todo o mundo civilizado já conquistou direitos de cidade e sob cujas leis operamos.

Transfiro-me, pois, para as columnas do «Diario de Minas», onde se Deus o permittir, quebrarei lanças para remover essa confusão que se pretende estabelecer, envolvendo o espiritismo serio com o curandeismo e a a exploração de uns tantos desorientados.—*Antonio Lima*, presidente da União Espirita Mineira.

—

O artigo acima, publicado no «Diario da Tarde», de 25 do mez findo era, como se vê, um aviso de que estavamos alerta para receber de frente e resistir ao inimigo com as armas da fé e os argumentos da verdade. De facto, chegamos a publicar o primeiro artigo, a que alludimos, no «Diario de Minas», não tendo mais continuado a série porque esse jornal está com as horas contadas.

Como porém, o processo ainda não subiu ao juiz de direito, que é o exmo. sr. dr. Pedro Chaves, aguardamos o seu curso para analysar e discutir as peças respectivas, como for de direito.

Antes disso porém, aqui transcrevemos para sciencia dos nossos confrades, que o não leram o primeiro artigo de defesa sob o titulo.

Em defesa de uma idea

Como preliminar, devo esclarecer que, na qualidade de presidente da União Espirita Mineira, sociedade sobejamente conhecida nesta capital e em quasi todos os municipios mineiros, encampo a responsabilidade do facto que deu motivo ao artigo publicado no «Minas Geraes de 17 de agosto pelo joven delegado de hygiene dr. Octavio Machado.

Vem a pello dizer que a União Espirita Mineira é uma sociedade scientifico-religiosa, fundada em 24 de junho de 1908, com personalidade juridica (vide protocollo do tabellião de registros ns. 290 e 306 e livro de inscripções n. 3, lançamentos ns. 15 e 17). E mais que dos seus estatutos constam as seguintes disposições:

Art. 4º Para a pratica da caridade a União manterá:

§ 1.· Um posto mediumnico curador e receitista constituido de pessoal idoneo e desinteressado;

§ 2.· Uma botica homoeopathica, onde sejam aviadas gratuitamente as receitas prescriptas principalmente pelos seus mediuns;

§ 3º Uma escola gratuita para ensino de humanidades e moral christan, e que será regulamentada em occasião opportuna

No cumprimento do seu programma a União Espirita é diariamente procurada por uma legião de enfermos desvalidos, crentes na efficacia incontestavel do tratamento feito sob a influencia dos Espiri-

tos, e foi assim que lá appareceu certo dia uma mulher indigente, com uma filhinha gravemente doente, em virtude talvez da falta de alimentação, supplicando o soccorro da nossa sociedade.

Condoida da sorte de tão inditosa creaturinha, a familia do nosso companheiro José Modesto Branco, tomou-a sob sua égide, afim de prestar-lhe a assistencia de que necessitava.

A vida da creança, porém, já estava exhaurida e logo no dia immediato bruscamente abriu as azas para o céo, esboçando nos labios um sorriso angelico, como que a abençoar aquelles que, de boa fé, por um momento fugaz alimentaram, na sua boa intenção, a idéa de a reter ainda no tremedal da vida.

Desde então ficou o nosso companheiro Branco luctando com difficuldades para enterrar o pobre entesinho, á falta de recursos e documentos legaes, uma vez que o pobre desvalido é uma especie de trambolho para aquelles que nunca experimentara o travo da miseria. Depois de muitas voltas conseguiu elle acertar com a auctoridade a quem competia passar o attestado de obito. Essa auctoridade, que soubemos depois ser o dr. Octavio Machado, attestou porém, ignorar a «causa mortis».

A creança foi inhumada, tendo sido o facto descripto testemunhado por grande numero de consocios e de amigos da nossa sociedade.

Fica, pois, evidente que o caso se passou á luz meridiana e com a maior publicidade, como aliás acontece com todos os factos da nossa sociedade, que por signal possue um orgão na imprensa—«O Espirita Mineiro», fartamente distribuido na capital e fóra della, entre pessoas de todas as classes, e do qual o dr. Octavio Machado é sempre contemplado com um exemplar que lhe remettemos pelo correio.

Soubemos depois que o illustre funccionario estava se apparelhando para mover um processo criminal contra o medium, nosso companheiro de trabalho, e naturalmente ficamos tranquillos, como toda a gente a quem a consciencia não accusa de nenhum facto delictuoso. Porque, embora a caridade, na sua lidima expressão, não seja ainda comprehendida pela sociedade actual, não impede que meia duzia de homens de boa vontade façam della um apostolado, mau grado as perseguições e os despeitos, que são os fructos do meio egoistico em que vivemos.

Não fosse esse egoismo e não viria o nosso illustre patricio argumentar mais uma vez com o artigo da lei—essa cabeça de turco—que centraliza no medico o direito exclusivo de curar, fazendo disso uma arte, como se a medicina não fosse principalmente uma sciencia.

Estivesse s. s. ao corrente do que se passa nos tribunaes, no que concerne ás perseguições pelo exercicio illegal da medicina por parte dos espiritas, e saberia que por mais de uma vez tem sido a Fazenda Nacional condemnada nas custas.

O eminente dr. Eliezer Tavares, digno juiz dos Feitos da Saude Publica do Rio de Janeiro, no processo instaurado pelo proprio delegado de hygiene, em 1907, contra o medium Domingos Filgueiras, da Federação Espirita Brazileira, assim se alongou nos seus muitos considerandos:

«Considerando que o denunciado não exercia a arte de curar, ignora a medicina, não a pratica, não receita, servindo apenas de «medium» na Federação Espirita, sem que por isso receba qualquer remuneração pecuniaria, e são unanimes em o affirmar as testemunhas de fls. 40 a 47 v...»

A questão está sempre neste pé: ninguem exerce arte alguma quando não tira proventos pecuniarios dahi e o faz por devoção ou compaixão.

Isso, e muitas coisas mais, pretendemos aqui esmiuçar, fazendo valer os meritos e a superioridade do espiritismo como sciencia e como moral, ancorando em tudo quanto possa elucidar o objectivo visado.

Aguarde, pois, o zeloso funccionario que lhe aparemos os golpes do seu artigo por partes, escudado em doze longos annos de perseverante estudo e experimentação.

ANTONIO LIMA, presidente da União Espirita Mineira.

CARTA DE JULIA

OU

LUZ DO ALÉM

(Traduzido da REVUE SPIRITE)

Communicação da vida de além-tumulo, recebida por escripta automatica, oriunda de um Espirito invisivel.

Quando vos deixei, minha boa amiga, julgastes para sempre a minha ausencia, ou, quando muito, até o dia da vossa par-

tida; entretanto tenho estado sempre ao vosso lado, desde o dia em que se operou em mim o que denominaes «morte».

Como vos sentistes depois da morte?

Eu me esforçava para desembaraçar-me do meu corpo. Era uma sensação tão nova quanto extranha. Achava-me ao lado do leito em que estava estendido o meu corpo.

Como sentistes a morte?

Eu via tudo que se passava no meu quarto, sem olhar.

Não senti incommodo algum no momento de morrer, e antes experimentei uma grande calma e uma grande paz; pois me via inteiramente viva, fóra do meu antigo corpo no leito.

Não havia no quarto senão eu e o meu antigo corpo. Senti um bem estar extraordinario, e verifiquei então que me achava no outro mundo.

Esperei alguns instantes; depois abriu-se a porta e Mme. H entrou.

Consternada, fala ao meu pobre corpo, como se falassa a mim mesma.

Eu estava de pé, fitando-a, mas todos os seus pensamentos estavam fixados sobre o velho corpo que eu abandonára, e isto pareceu-me tão absurdo que me provocou o riso. Todavia não tentei falar, para ver o que succedia.

Um anjo e sua missão.

Depois senti como se uma onda de luz houvesse penetrado no meu quarto, e um anjo appareceu-me sob a forma de uma melhor disse-me: «Vinde a mim» «Eu sou enviado para ensinar-vos as leis da nova vida».

Voltei os olhos e elle tocou-me ligeiramente, dizendo-me: «devemos partir».

Deixei o aposento e o meu pobre corpo inanimado e sahi.

Um facto extranho se me deparou aos olhos:

As ruas estavam cheias de Espiritos que passeiavam e vestiam-se como nós.

O meu anjo tinha azas, e as suas vestes eram inteiramente alvas.

Não tivemos encontro pela rua, por que transitamos pelo ar, até chegarmos a um logar onde encontramos amigos que haviam morrido antes de mim.

Reunião e separação.

Lá estavam M. M... e Ethel A..., e muitos outros.

Instruiram-me muito muito do mundo dos Espiritos e aconselharam-me a estudar suas leis, esforçando-me em ser tão util quanto possivel.

O anjo, que permaneceu commigo todo o tempo, ajudava o meu entendimento.

Os Espiritos amigos tinham uma vida muito semelhante áquella que levaram na terra.

Viviam em perfeita communhão de amor, e se bem que não precisassem trabalhar para ganhar o pão quotidiano, tinham, entretanto, muitas occupações.

Retorno para junto dos amigos.

Então tive saudades vossas e desejei voltar.

O anjo me fez atravessar o espaço rapidamente, até á Camara mortuaria, onde estava meu corpo.

Não havia mais interesse por mim; entretanto fiquei penalizada por ver quanto havieis chorado sobre o meu corpo abandonado, e desejei falar-vos.

Eu vos vi, minha boa amiga, toda banhada em lagrimas e sentia-me pezarosa por vos não poder consolar. Não me podia fazer comprehender.

O véo não se levantou ainda.

Esforcei-me. porém, não me prestaste attenção.

Perguntei ao anjo: será sempre assim?

Elle respondeu-me: «Esperae! Tempo virá em que lhe podereis falar; mas presentemente ella não vos pode comprehender, nem entender.»

A voz do Infinito

Depois disso fui de novo chamada.

Passei através de uma immensa paizagem, até então para mim desconhecida.

Achei-me só e dizia que ninguem ali existia; mas nunca se está só. Nós estamos sempre na presença de Deus.

Ouvi uma voz que não distingui de onde vinha, nem o que dizia, vindo a entender somente isto: «Julia, aquelle que te salvou, estimaria falar-te,»

Attentei, mas não foram proferidas outras palavras.

Radiante de luz.

Perguntei então: Quem fala?

Immediatamente appareceu-me um brilhante clarão, precisamente como de fogo, se bem que sob a forma humana.

Tive medo. Em seguida ella fala deste modo:

«Não temas! Fui designado para ensinar-te as coisas secretas de Deus.»

Rapido comprehendi que o que me parecia fogo não era mais que a luz emanada do amor dos immortaes.

Eis aqui o teu salvador.

Radiante de luz, disse-me:

«Julia, eis aqui o teu salvador.»

E sentado sobre um throno, muito perto de mim, disse-me elle:

«Bem amada, na casa de meu pae ha muitas moradas. Aqui me tens, a mim, a quem tu amas desde longo tempo. Eu preparei um logar para ti.»

Onde, Oh! meu Deus! Elle sorriu-se, e no brilho do seu sorriso, eu vi toda a paizagem se transformar como os Alpes que mudam ao pôr do sol, o que observei frequentemente pelas janellas do meu hotel em Lucerne.

Agora já não estava só. Em torno de mim viam-se bellissimas physionomias, radiantes de amor. Familiares algumas dentre ellas, outras a quem julgava ter visto e falado, eram entretanto extranhas, mas eu me achava tambem envolvida naquella athmosphera de amor e carinho, respirando o mesmo ambiente.

Elle, o meu salvador, estava no meio de tudo.

Cheio dessa grande e admiravel doçura de que podeis fazer idéa se vos lembrardes de certos quadros do pincel do italiano Fra Angelico. Tinha um ar de affeição viva, que era como verdadeiro sopro de vida para minha alma.

O céo definido.

Elle está sempre comnosco, e estar com Elle é estar no céo.

Não podeis comprehender de que modo a consciencia de estar na sua presença, transforma a athmosphera deste mundo, tão differente do em que vos achaes.

Muitas coisas eu vos poderia dizer, ou escrever, mas vós não as comprehenderieis.

Direi so mente elle é a fonte e o dispensador de todos os dons.

Tudo o que nós sabemos do que é bom, doce, puro, nobre e amoravel, não é, nem um pallido reflexo da immensidade de sua gloria.

Amor de Jesus.

Elle nos ama tão profundamente, oh! Helena, que nós não podemos calcular pelo que nos parecia noutro tempo, fraco reflexo da realidade.

E' grande, admiravel. acima da comprehensão do homem.

Seu nome é amor, é o que Elle é.

Amor, amor, amor. Eu não vos posso dizer tudo, nem me comprehenderieis, mas estou gozando de uma tal felicidade, que sobre a terra não se pode figurar.

Estou com os amigos que me precederam. Da mesma idade e semelhança, nós somos jovens de eterna juventude. Podemos, quando quizermos, retomar nosso antigo corpo, ou contraste espiritual. e as nossas proprias vestes, com o fim de identificação; mas aqui, o nosso corpo espiritual é moço e bello. Elle tem certa semelhança com o que fomos. Pode-se reconhecer o novo por essa semelhança, mas é muito differente.

A alma desencarnada toma logo vestes novas, apparencia de mocidade, alijando o seu peso para se elevar.

A vida do além.

Tenho difficuldade em explicar-te como vivemos aqui, e como passamos o nosso tempo.

Não nos affligimos jamais, nem precisamos dormir, comer e beber, como fazemos na terra. São coisas necessarias ao corpo material.

Penso que podeis melhor comprehender se examinardes ao longe o aspecto da paisagem ao cahir do sol, banhada pelos seus raios vivificantes. Lá está a paz, lá está a vida, lá está a bondade em torno de tudo, lá está o amor que é o segredo do céo.

Deus é amor, e quando se está penetrado de amor, encontra-se Deus.

Como nos parece o mal.

Perguntaes o que sentimos pelas faltas e pezares do mundo.

Respondemos que os vemos e procuramos dissipar, mas isso não nos atormenta como ahi.

Nós os vemos sob diversos aspectos pois não podemos duvidar do amor de Deus.

Vivemos n'Elle. E' o ponto principal, é a unica verdade.

As faltas e os pesares da vida terrestre não são mais que sombras passageiras.

O inferno e a alegria do céo.

O inferno está tambem ao lado do céo, mas a alegria do céo é vencer o inferno. Nós aprendemos sempre a salvar pelo amor, e a reunir pelo sacrificio.

Sem sacrificio não ha salvação. Todo o segredo de Christo não é este?»

(*Continua*)

Noticiario

Filiação

Centro E. União, Humildade e Caridade. —Juiz de Fóra. Conforme noticiamos no ultimo numero da nossa revista, este Centro solicitou filiação á União, sendo-lhe concedida por unanimidade de votos em sessão de 19 do corrente.

E' com o maior jubilo que vemos associada ao nosso gremio a antiga e importante associação de Juiz de Fóra onde ha longos annos vêm distribuindo os fructos deliciosos da arvore da verdade evangelica.

Congratulamo-nos com os nossos queridos confrades da Princeza do Parahybuna pelo importante advento e, reiteirando as palavras que em officio especial lhes foram endereçada pelo 1º secretario, desejamos que fiquem vinculadas perpetuamente pelos laços espirituaes as nossas relações.

Livros e folhetos

A Caridade—offerecida a seus irmãos por R. Pitta, Juiz de Fora —1910.

E' um folheto de 20 paginas onde o autor, bastante versado em assumptos espiritas, proclama a excellencia dessa virtude e ensina a bem interpretal-a, conforme manda o Evangelho, determinando os casos em que ella pode ter merito e quando, ao envez, pode ter demerito.

La Lumiére Astrale—Jean Mauveric—Paris.

Eis um tratado synthetico de astrologia judiciaria, muito util a quem se entrega a esta sorte de estudos e no qual o seu auctor emprega os seus conhecimentos bebidos na evolução moral e pratica do assumpto, como se deprehende das seguintes linhas do seu prefacio:

«A astrologia, tal como a concebiam os antigos magos, era uma sciencia cujo conhecimento racional dependia unicamente do gruu de evolução de quem a praticava.

Não obedecendo então a nenhum calculo, os magos tinham a percepção directa dos seus centros de potencialidade. A concepção essencial da sciencia infusa morreu para nós outros com os magos admiraveis que a possuiam.

O que chegou até nós não é senão um pallido reflexo da verdade luminosa d'antanho e é por essa razão que a astronomia veio destruir o antigo edificio em ruinas.

Entretanto, o que nos resta da astrologia é ainda abstracto, e sómente aquelle cuja evolução for avançada pode fazer uma pratica esclarecida. Assim, fizemos esta obra mais para aquelles cujo valor é moral do que para os que tendem á sciencia actual.

Persuadido de que só a meditação pessoal pode trazer á luz as antigas concepções, foi nossa preoccupação aplainar as difficuldades dos calculos, para deixar todo o campo á synthese basica da astrologia, da qual se achará aqui as raizes, sem fantasia alguma nem nenhum desenvolvimento superficial»

Aos estudiosos da especialidade recommendamos este interessante livrinho, que vem illustrado com muitas gravuras elucidativas.

—Do «Brazil Psychico Astrologico» de S. Paulo, recebemos as seguintes obras:

Hypnotismo, Mesmerismo, Clarividencia, therapeutica suggestiva e cura pelo somno.

E' um pequeno volume de 212 paginas contendo o methodo mais adiantado e perfeito de que usam os mestres para desenvolver a vontade e utilizal-a nas curas das enfermidades. Contém diversas gravuras que muito auxiliam o estudante na applicação dos fluidos e em 23 licções desenvolvidas, expõe o autor o meio pratico de educar a vontade e tirar della o proveito de que necessitamos dessa therapeutica.

Medicina da Razão, por Edla deMoraes Cardoso e Alberto Cardoso. Obra utilissima e que todos devem possuir; pois a cada passo temos occasião de pôr em pratica os seus ensinos e delles tirar vantagens immediatamente, por meio de um tratamento racional, ao alcance de todos. Além de outros titulos proficientemente desenvolvidos, poderá o leitor ajuizar da sua importancia pelos seguintes:

Bromotherapia— Aerotherapia—Helio-therapia—Hypnotismo—Psychismo e Metapsychismo— Espiricultura— Fluidotherapia — Teletherapia— Espirotherapia— Psycometria, etc, etc.

Sciencia Indu'—Yogi da Respiração.

«Respirar é viver. Não ha vida sem respiração».

E' fundado neste principio que os orientaes educam a respiração, fundando escolas para isso, e attribuem á respiração o poder mental do homem, sua felicidade, dominio sobre si mesmo, clareza de vistas,

moralidade e desenvolvimento espiritual, contendo tudo quanto é conhecido pelo physiologo e hygienista, além do aspecto occultista que encerra.

Reputamos esta obra de grande valor e utilidade, e os seus ensinos devem ser cultivados com carinho, taes são as verdades scientificas nelles contidos, em proveito da saude physica e moral. *Mens sana in corpore sano*.

—«Manuel Synthetique et pratique du tarot», por Eude Picard. Arte de adevinhar o futuro por meio do baralho. Editada pelos srs. H. Aragon, de Paris, rue Blanche 96—98.

Veio-nos ás mãos um exemplar, cuja leitura muito nos interessou, pelo muito que nos falta conhecer do assumpto. E' um volume bem feito, com 189 paginas, contendo 78 gravuras, representando figuras symbolicas muito expressivas e impressionantes.

Não é assumpto novo, porém muito ignorado entre nós, assim como todos os assumptos que decorrem das sciencias occultas em geral.

No primeiro numero publicaremos a apreciação de outros livros.

—

PELO ESTRANGEIRO

UMA NOTA COMICA—Um industrial de Philadelphia, proprietario de grandes fabricas de metoes, atemorizado pelos annuncios terrificantes e commentarios pavorosos que se fariam sobre a approximação do Halley, fez doação de todos os seus bens aos seus sobrinhos, convencido de que todos morreriam em 18 de maio, guardando consigo apenas uma pequena somma, que se exgotou em breve.

Agora o sr. Schernau, o tal industrial, em vista do cometa não ter feito nenhum damno apresenta-se aos tribunaes patrocinado por um dos mais distinctos advogados, pedindo sejam condemnados Camillo Flammarion e o director da *New-York Herald* a indemnizal-o dos bens cedidos. Funda-se a demanda em que a resolução por elle tomada foi em virtude das correspondencias do sabio francez, correspondencias transcriptas pelo referido diario.

Muito comico, na verdade.

GOTTAS DE SANGUE—Da importante revista *Annales das Sciences Psychique* traduzimos a seguinte carta;

«Senones, 9 de outubro de 1908.

Sr. redactor em chefe.

Permitta-me assignalar o seguinte facto succedido hontem com pessoa honesta, disposta a confirmal-o directamente, assim como duas testemunhas de vista.

O sr. Laurent, recebedor dos correios em Senones, achava-se no seu escriptorio lendo um numero dos *Annales des Sciences Psychiques* que eu lhe havia emprestado, quando inesperadamente viu apparecer sobre uma das paginas da revista uma gotta de sangue do tamanho da cabeça de um alfinete.

Pensando que fôra do proprio dedo, esfregou-a e voltou a pagina quando momentos passados vê outra gotta semelhante á primeira, a qual tambem limpou com o dedo. Poz-se então a examinar onde se havia ferido, observando a bocca, o nariz, a cabeça e as mãos, pensando que algum insecto o houvesse mordido, mas nada achou que o indicasse. Chamando então um dos seus anxiliares, mostrava as gottas de sangue quando uma terceira appareceu no papel. O empregado examinava a pagina e eis que outra gotta de sangue se forma aos olhos de ambos.

Alguns segundos depois, a filha do recebedor, vindo examinar tambem o caso, foi testemunha da formação de uma quinta gotta de sangue. A moça, que costumava fazer as chamadas experiencias «da chave», pediu por meio desta donde provinha o sangue, sendo-lhe respondido: «de tua mãe, morta ha pouco tempo».

UM DIPLOMATA CHINEZ ESPIRITA—O nosso brilhante collega *Luz y Union* narra que o ministro UruTin-Tang teve a curiosidade da acompanhar as manifestações dos experimentadores de Nasbungton, tendo obtido magnificos e convincentes provas da communicação espiritual.

O dialogo foi travado com o medium, que falou em claro e castiço chinez, sem conhecimento do idioma aliás, ficando o interlocutor convencidissimo de que falára a sua propria mãe por intermedio do *sujet*.

Em seguida compareceu o Espirito de Mac Kinlay, de quem fôra intimo amigo, annunciando-lhe acontecimentos futuros para a China. E o diplomata, como a imprensa fizesse alarde dos factos, recolheu-se ao silencio, não sem o protesto de cultivar em reserva o phenomeno de que ficára plenamente convencido.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil — Bello Horizonte, Outubro de 1910 | N. 27

ALLAN KARDEC

Que mais se poderá escrever sobre a data natalicia immortal do fundador do espiritismo, que seja inedito e original? Que mais se deverá repetir sobre a necessidade de comprehender e sobretudo de praticar a sua doutrina, que ainda tenha escapado á sagacidade e penetração dos doutrinadores inspirados na sua obra?

Nada pois, nos pode ser suggerido de novo neste momento em que o nosso dever de articulista nos obriga a traçar algumas linhas laudatorias em torno do nome que nos serve de epigraphe e que forma uma aureola de luz sobre o idéal abençoado em que escoramos as nossas esperanças no dia de amanhan.

Esperança, esperança, hymno melodioso que nos transporta em sonhos aureos sobre mundos ignotos, cheios de luz, embalsamados de perfumes inebriantes! Não fosse a empreza gloriosa desse nobre apostolo do pensamento, desse gigante da vontade, desse hercules do trabalho, e não poderiamos hoje repousar sob a alfombra verde dessa arvore sagrada, cujos deliciosos fructos alimentam e estimulam a coragem humana e saciam abundantemente a sêde de fé!

Emquanto permanecia cerrado o velario que nos encobria os porticos da outra vida, circumscrevendo os nossos cuidados ao mundo terreno e limitando os voos do nosso pensamento ás barreiras, limitadas pelas partes lateraes—entre os quatro pontos cardeaes e pelas faces horizontaes—entre o firmamento e o occeano—era um desanimo o existir e era um desconsolo o morrer. Para que servia a vida attribulada ou feliz que levassemos, uma vez que um dia a morte fatalmente nos vinha interromper a tragedia ou a comedia que estavamos representando no scenario do mundo?

Para que morrer, quando milhares de sonhos vinham ruflando as azas no horizonte risonho do dia de amanhan? Ou, como explicar a vida, se um travo perenne de amargor sentiamos pungir-nos a alma abatida e soluçante?

Mysterio, esphinge, grande ponto de interrogação era na verdade a vida e a morte, antes que alguem nos viesse adiantar em conhecimentos aquillo que ninguem nos houvera esclarecido francamente, melhor do que veladamente nos ensinára Jesus sobre a espiritualidade.

E esse alguem, esse guia, esse emissario clarividente, surgiu emfim quando a anciedade tocára o auge e o desespero era já uma ameaça á conservação da paciencia e da resignação.

Foi Allan Kardec quem indubitavelmente estabeleceu a confiança em milhões de creaturas disseminadas pelo globo, trazendo-lhes, como a pomba da alliança, o ramo de oliveira, o symbolo da paz..

Ella está na doutrina magistral que o apostolo glorioso nos legou, como a maior de todas as fortunas que jamais nenhum archimilionario poude deixar aos seus descendentes. Diremos mais: nem todos os thesouros do mundo reunidos valem ao menos uma parcella desse ensino de valor estupendo—a reencarnação, para só citar uma das leis da nova revelação. Mas se falarmos da communicação entre os dois mundos, da pluralidade dos planetas habitados, do progre so indefinito do Espirito, então não mais podemos precisar o incommensuravel valor dessa riqueza opulentissima, desse cabedal do infinito preço que constitue o legado nababesco de Allan-Kardec.

Pena é que alguns dos herdeiros do mestre façam como muitos filhos prodigos que ao receber os legados os desbaratam, quaes perdularios e estroinas, que não sabem apreciar os bens preciosos nem destribuir pelos que delles precisem ou pelo menos melhor os aproveitem.

A esses taes acontecerá como ás virgens loucas na volta do esposo, mau grado o exemplo do mestre, que nos deu a maior prova de zelo pela parte grandiosa no legado que lhe tocou.

3 de Outubro de 1910.

ANTONIO LIMA,

Aos confrades portuguezes

O *Espirita Mineiro*, vulgarizador de uma doutrina de igualdade e fraternidade, não pode conter o jubilo de que se acha possuido pelo grande passo que o velho reino de Portugal acaba de realizar no caminho illuminado do progresso. O advento da Republica—a unica forma de governo compativel com os ensinos de Christo — surgindo sob uma formidavel victoria entre o povo com o qual estamos mais identificados pela força do mesmo idioma, tem a seu favor sympathias tanto maiores quanto mais imperiosa era a necessidade de ultimar esse movimento, em virtude do predominio que o clericalismo vinha de longo tempo exercendo sobre monarchas automatos e incapazes, quaes os que têm reinado depois de Pedro V.

Assim pois, o *Espirita Mineiro*, sauda e abraça jubilosa e fraternalmente os espiritas de Portugal e o faz muito especialmente enviando parabens á *Revista Espirita*, do Porto e á *Luz da Verdade*, de Angra do Heroismo.

Uma pá de cal

Requiescat in pace.

Repousa em paz o processo que o illustre dr. Octavio Machado, digno delegado de hygiene, teve a idéa fixa de mover contra o nosso companheiro, o medium Branco — ou seja, contra o espiritismo, de que elle era servidor. O dignissimo Promotor Publico da comarca, dr. Ernesto Cerqueira, vendo que não havia absolutamente vestigio de crime no que se apurou do inquerito, mandou archivar a papelada, degollando o processo,

Não sabemos bem se é caso de nos darmos alviçaras ou se seria melhor que fosse tocada a questão para haver bastante escandalo, como convinha ao zeloso funccionario e talvez a nós outros, desejosos de ver feita a jurisprudencia e assim definido o nosso direito sobre o ponto de vista moral e scientifico.

Tinhamos mesmo mais um longo artigo em que eram pulverizadas umas tantas caturrices reeditados pelos sabios de fancaria, que pretendem á viva fôrça tapar o sol com uma peneira, pretendendo colher nas malhas do Codigo Penal os profitentes de uma crença sublimada pelo apostolado do amor do proximo, a quem acoimam de charlatanice e de especulação. Mas o artigo tambem nós o archivamos num gesto de misericordia para com os vencidos e por não augmentar a afflicção ao afflicto.

Que a terra lhe seja leve.

O *Minas Geraes*, orgão official dos poderes do Estado, em sua edição de 22 do mez passado, publicou a seguinte entrevista que pedimos venia para transcrever:

«AS DIFFICULDADES DA IGREJA ROMANA — UMA ENTREVISTA COM O CARDEAL AGLIARDI

O cardeal Agliardi, sendo entrevistado por um redactor do *Giornale d'Italia*, fez as seguintes declarações muito curiosas acerca das difficuldades que está atravessando a igreja romana.

—Não ha duvida nenhuma, diz o cardeal, que a igreja atravessa um dos momentos mais difficeis.

Os seus filhos predilectos revoltam-se contra a mãe que tantos cuidados tem tido para com elles. Não se deve contudo desesperar.

—Mas esta empresa inconsiderada não reveste uma grande importancia?

—Reveste uma grande importancia e que se manifesta por um accordo do anticlericalismo internacional para dar uma grande batalha á igreja.

O centro secretario de Paris trabalha como se fosse uma unica pessoa.

E' o que toda a gente vê, e esse trabalho produz os seus effeitos.

—Vossa eminencia julga que as coisas vão peiorando?

—Não sou propheta. Limito-me a fazer constar que se fére uma grande batalha e que vamos ainda no principio.

—Não parece todavia que com a Hespanha se chegue a uma rotura completa das relações diplomaticas.

Foi desmentida a noticia de que o sr. Oleda, embaixador hespanhol no Vaticano estava para retirar-se.

—Sim, mas fez-se circular a falsa noticia da doença desse embaixador.

Isso tem uma grande significação; talvez as consequencias sejam mais proximas do que se imagina.

A Hespanha não se encontra em excellente posição. O socialismo ganha terreno diariamente e quando as suas forças estiverem desenvolvidas no ponto de vista

que se procura attingir, quem sabe o que succederá.

—A Hespanha não terá coisa alguma a recear do carlismo ?

—O carlismo está menos espalhado do que se julga, e limita-se a algumas regiões; contudo, póde tecer uma grande meada. Procurará de certo proteger os conventos e as casas religiosas contra os perigos eventuaes, e depois...

—Ha quem tenha accusado a politica de Leão XIII de produzir este estado de coisas.

E' um erro. Protesto com toda a minha energia contra essa affirmação.

Em politica commette-se um grande erro attribuindo-se responsabilidades a homens e a coisas.

E' com razão que alguem compara a guerra á politica.

Nunca houve quem pensasse em attribuir a responsabilidade de uma derrota recente a uma victoria precedente.

Ora, o pontifice defunto, diga-se o que disser, foi um grande pontifice e a sua politica deu á igreja um explendor soberbo; mas, como em todos os politicos, encontram-se-lhe alguns erros.

—A orientação italiana, por exemplo e a grande gallophobia nos momentos em que as relações com a irmam latina, são as menos coriaes...

O cardeal conservou-se silencioso junto do jornalista e o seu silencio parece a confirmação deste juizo.

—E' certo, todavia, que a politica actual conduzirá a Santa Sé a situações graves se ella persistir no mesmo caminho.

—E' um outro erro. A politica da igreja é conduzida sabiamente e com perspicacia. Deve comprehender que quem dirige um systema politico não é uma pessoa qualquer.

São mil coisas que determinam os acontecimentos».

O cardeal é um espirito ponderado e parece falar com a segurança de quem examinou cuidadosamente e conhece palmo a palmo o terreno em que pisa.

Não fosse o regimen disciplinar a que obedece e as reservas aconselhadas em assumpto de tanta magnitude, e o dignitario ecclesiastico diria muito mais do declive em que vae sendo arrastada a igreja romana, em flagrante contradicção com os Evangelhos, pelas ambições desmedidas, pelo fausto e pelo seu programma essencialmente absorvente, e diametralmente opposto ao espirito esclarecido do seculo.

Havia um meio de salvação, um só, pelo qual a igreja catholica apostolica romana, poderia recuperar o seu antigo poder, mais solido e duradouro; era tornar-se christan.

Não é na estrategia politica nem no faustoso deslumbramento do seu culto externo, nem no poder dos milhões, que a igreja romana ha de reconquistar a influencia perdida, porém, nos Evangelhos, dos quaes tanto se ha distanciado, em busca do reinado deste mundo, que não era o de Jesus, como Elle proprio o declara. Além de que, disse elle: «dae a Cezar o que é de Cezare a Deus o que é de Deus».

Falamos com isenção de animo, e outro desejo não nutrimos além do sentimento fraterno que nos anima.

Sirva de exemplo á igreja catholica apostolica romana, o budhismo do oriente, sob cujas leis vivem cerca de setecentos milhões de individuos, na mais perfeita harmonia religiosa, no Ceylão, na China, no Japão, no Tibet, na Asia Central, na Siberia, na Laponia, etc., estabelecido muito antes do moysasimo sem jamais derramar uma gotta de sangue para consolidar-se. «Não matarás; não furtarás; não commetterás adulterio; não prestarás falso testemunho; não mentirás; não blasphemarás; evitarás toda a palavra ou acção grosseira; serás desinteressado; não te vingarás; não serás supersticioso.» Eis o decalogo observado pelos budhistas, admiravel pela profundeza dos seus conceitos e pela moral que encerra.

Esta lei, simples como tudo quanto é puro, tem um defensor em cada budhista, seja qual for a sua posição social; todos sabem comprehender e sentir a felicidade que decorre da observancia dos seus preceitos, independentemente da intervenção interesseira de quem quer que seja sobre a terra.. Não tem padres:

Para que demonstrar a incongruencia que existe entre os preceitos do decalogo estabelecido por Moysés, sanccionado por Jesus e a doutrina catholica romana ?

«O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.»

Em João, Cap. XV—12, está synthetisada toda a lei. Mas pode-se, através da historia da igreja romana, colligir que fosse ella a mensageira deste mandamento, que é o maior de todos ?

Respondei, caros irmãos, tomando Deus por testemunha, e dizei-me-se vos não acode á mente essa carnificina que durante 12

seculos cimentou o vosso orgulho e assegurou o vosso poder temporal ?

Revoltada centra o governo civil, que fulminou a excomunhão, emquanto a ignorancia dos tempos tomou a sério esse expediente, a igreja catholica romana não deu combate sem treguas para manter-se de posse do poder temporal, por todos os meios que o orgulho e a desmedida ambição podem suggerir á prepotencia ?

Lembrai-vos dos horrores da inquisição, recordai-vos das *santas cruzadas*, e vereis que só a Cezar tendes prestado culto, deixando de lado as coisas que são de Deus, «Toda a planta que meu Pac celeste não pantou, será arrancada. Matheus, XV.13»

Meditae, caros irmãos, sobre esta sentença inexoravel, e vereis qne a unica salvação está nos ensinos de Jesus.

O sentimento do bello já se não confunde com o sentimento religioso, e o culto externo nenhuma influencia exerce mais sobre as consciencias esclarecidas do seculo. Vae mantendo a indifferença e o materialismo crescentes, e nada mais.

A politica ? Essa está inteiramente fora dos moldes dos ensinos de Jesus. E' um poder á parte.

Façamos alguma coisa de novo, por que a igreja catholica romana, como está constituida, já terminou a sua historia.

As apprehensões do Cardeal Agliardi são justas.

MODESTO LACERDA.

Lição fecunda

O que, infelizmente, acaba de se passar em Portugal no capitulo escandalos de convento é de molde a provocar alguns reparos da parte dos espiritas, aquelles mesmos que agem sob a influencia de Satanaz, no dizer dos clericaes.

Deixamos de analysar os actos de ingerencia que os jesuitas exerciam sobre os governantes e politicos portuguezes, ultrapassando assim os limites que a religião estabeleceu aos sacerdotes de Jesus, ingerencia qne foi por assim dizer a causa principal da revolução portugueza, para nos limitar a frisar esse vergonhoso exemplo de orgulho e corrupção da igreja catholica apostolica romana, offerecido escandalosamente pelos jesuitas em Portugal.

Já lhes não bastára haverem conspurcado o *santo sacerdocio* de que se diziam investidos, chaffurdando-se na lama da devassidão e prostituindo as desgraçadas mulheres votadas ao isolamente e ao mysticismo, para que, contrariando ainda uma vez o ensino christão sobre a humildade, resistissem a balas de revolver ás intimações das auctoridades constituidas, quando os intimavam a abandonarem o seu covil nefando, o reducto das suas torpezas, o prostibulo em que davam pasto á luxuria e onde tambem haviam constituido o seu arsenal de fortificação e resistencia contra o mundo exterior.

Que dirão a isto os defensores perpetuos dos desregramentos de Roma e da coparticipação do Papa em taes attentados á lei christan ?

Haverá ainda quem estimule, quem applauda, quem acate em suas linhas geraes o programma da instituição jesuitica, fundada por Ignacio de Loyola ?

Nem se diga que a Companhia de Jesus é alheia aos factos escandalosos a que se referiu a imprensa mundial, pois que em tal caso o Papa deveria já ter providenciado pela punição dos infractores da lei, se infracção houvesse á lei estabelecida pelos jesuitas.

Ao contrario, é a propria lei que os auctoriza a commetter todos os crimes desde que seja *para servir a Deus*, segundo o seu codigo particular—*Monaca Secreta*. (1)

O certo é que, por muito envenenada que se ache a nossa sociedade, por muito cega que ella seja, o exemplo de impudor, de baixeza e de corrupção é de forma a saccudil-a energicamente, a agital-a fortemente, constituindo uma lição amarga e dolorosa, provante da illimitada boa-fé dos ingenuos que ainda não creem na falsidade e na hypocrisia desses lobos devoradores, na phrase de Jesus.

Vamos, humanidade, é tempo de despertares do marasmo e de te libertares da fascinação em que te têm mantido os peccadores de sotaina, cegos a conduzirem outros cegos !

A lição que recebeste foi tremenda. Oxalá seja ella fecunda.

(1) A Monaca Secreta é a lei instituida pelo chefe do jesuitismo Ignacio de Loyola, encontrada pelo marquez de Pombal no subterraneo de um convento no seculo passado e da qual os jesuitas deram logo sumiço. Mais tarde conseguiu-se uma copia, que Maurice Lachatre inseriu no seu magnifico diccionario e que provavelmente publicaremos em nossa revista na primeira opportunidade

O Espirita vence

A igreja affirma que Deus é Espirito e todavia quer encutir nas creaturas frageis de ideias que o espiritismo é arte diabolica.

Não posso comprehender em que alicerce os representantes da igreja collocam essa monumental obra, a basa da genesis, quando a propr a escriptura narra scenas bellissimas que provam a existencia do Espirito.

Negar essa entidade, é negar que ha um Deus misericordioso, e assim sendo, quem por essa maneira procede, negando a base fundamental da grande philosophia de Deus Espirito, nega a existencia de Deus, não serão catholicos, não serão espiritas, mas sim materialistas.

Revolvendo as paginas da Historia biblica, codigo da igreja catholica, no capitulo segundo, captiveiro de Babilonia, lê-se: «em um grande banquete promovido por El-Rei Balthasar, foram apresentados aos convidados vasos sagrados que o seu avô roubára do templo de Jerusalem. No mesmo instante appareceu na parede uma mão e escreveu palavras que fizeram o espanto de todos que ahi se achavam. Essas palavras que os assistentes não puderam ler, foram proferidas por Daniel explicando ao monarcha: «Rei, tú te levantaste hoje contra o Senhor do Céo e profanaste os vasos de seu templo, por esse motivo, aquella mão mysteriosa traçou:

Mane Thecel, Phares. Contados estão os dias do teu imperio; pesadas foram as tuas obras e acham-se muito leves; dividido será teu reino e dados aos Medas e aos Persas.

Nessa mesma noite cumpriu-se a prophecia. Balthasar foi morto em palacio, e os Medas e os Persas se apoderaram de seu imperio».

Não se comprehende como os ministros da igreja chamam arte diabolica a phenomenos estupendos como este que consta das paginas da historia da igreja.

Compilam factos desta ordem e querem que neguemos a existencia do Espirito? E' muita incoherencia!

Saulo quando se dirigiu para as synagogas de Damasco afim de prender homens e mulheres que alli estivessem a seguir a doutrina de Jesus, luz brilhante que do Céu partiu aos seus olhos e o poz cego, teria sido victima da arte diabolica? As palavras que aos seus ouvidos soaram tão doces «Saulo, Saulo porque me persegues?» Foram productos da arte diabolica? E a igreja ainda ousa affirmar que esses grandes phenomenos e que toda e qualquer communicação que se possa obter é tudo arte diabolica! Mas, pergunta eu: Saulo convertido, Agostinho regenerado, foram por effeito da arte diabolica?!

J. G. CHAVES

Passos.

PHOTOGRAVURAS de Allan Kardec, Léon Denis, Emmanuel Vauchez e do monumento a Allan Kardec publicadas em Paris pela "Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico.
As quatro incluindo registro, 10$000
Vende-se na livraria da União Espirita Mineira.

Noticiario

O nosso anniversario

Jubilosos pelas palavras de affecto que nos foram dirigidas pelo nosso illustrado collega *Eternidade*, de Porto Alegre, aqui lhes permutamos com igual sentimento fraternal os nossos votos cordiaes de progresso e luz

A proposito, embora sem autoridade alguma, a não ser a que provém do desejo de expansão doutrinaria, achavamos que a Sociedade Espirita Dias da Cruz, da qual é orgão o *Eternidade*, poderia bem se transformar em uma grande associação para ligar em todo o rico e prospero Estado do Rio Grande do Sul os espiritas disseminados, á maneira da de S. Paulo, da do Paraná, do Amazonas e deste Estado, filiando-se á do Rio, pois só assim poderemos um dia realizar essa alliança collectiva que ainda não existe e da qual somente poderá derivar a força vigorosa para resistir e vencer a opposição dos credos contrarios dos nossos antagonistas.

Encarnação

O nosso consocio e convencido confrade João Baptista de Paula Mesquita e sua digna esposa d. Albertina Xavier Mesquita, communicam-nos o nascimento de

um seu filho, que foi registrado sob o nome de Allan Kardec, em 13 do corrente. Escusado ser-nos-ia accrescentar que fazemos votos sinceros ao Creador para que o Espirito agora encarcerado atravesse com galhardia e coragem os labyrintos asperrimos da vida de relação.

Estatutos

Achando-se impressos os Estatutos da União Espirita Mineira e á disposição de todos os confrades e agremiações, declaramos attender a qualquer pedido de exemplares que nos seja dirigido, correndo o porte por conta da União.

Os pedidos devem ser subscriptados ao 1.º secretario, Olavo Werneck.

O tres de outubro

Como está previsto nos Estatutos da União, realizou-se na data supra a sessão commemorativa do anniversario natalicio de Allan Kardec perante um selecto e numeroso auditorio. Ainda desta vez temos que nos dar os parabens pelo interesse que as nossas sessões solemnes estão despertando no publico desta bella cidade patriarchal.

Cheio completamente o vasto salão da séde, o presidente, após a prece inicial e uma pequena exposição dos fins da reunião, deu a palavra successivamente aos queridos confrades Olavo Werneck, Modesto Lacerda e Donato Donati que discreteararam proficientemente sobre o assumpto da festa commemorativa provocando legitimos e justos applausos.

Nos intervallos de cada oração tomaram partes as interessantes meninas Bianca e Ida Branco recitando versos e dizendo graciosamente um dialogo que foi muito applaudido, tendo as duas creanças concorrido bastante para o encanto da solemnidade.

Quinhões

Cabe-nos o dever de agradecer profundamente ao Grupo Espirita Paz pela dadiva de 5 *Quinhões* e ao nosso confrade Rocha Pitta pela de 1, em beneficio da nossa séde. Não desesperamos de ver esse bello movimento de sympathia e generosidade ser seguido por outros subscriptores de *Quinhões*, afim de mais folgadamente nos desobrigarmos do compromisso da divida predial, de modo a podermos, com os recursos que sobrarem, completarmos os melhoramentos, de que muito carece o edificio social.

Livros e folhetos

Philosophia Iogi e Occultismo Oriental pelo Iogi Ramaeharaka — Neste genero de leitura, o livrinho que temos sobre a mesa é uma synthese completa, composta de quatorze lições, traduzidas do inglez pelo «Brazil-Psychico-Astrologico.

Contem 351 paginas, divididas em 32 capitulos, onde o leitor encontra enfeixada toda a theoria da «philosophia Iogi, com applicação pratica e immediata, para se conseguir o bem estar physico, dando numerosos exercicios e ensinando o que devemos praticar para que o nosso corpo se mantenha são e vigoroso.

Por 3$000 o leitor poderá adquirir um verdadeiro manual de lições praticas e uteis, deleitando o espirito, ao mesmo tempo instruindo-se na leitura de um assumpto que está infelizmente pouco diffundido entre nós. *Nosce te ipsum.*

Magnetismo e Hypnotismo — Analogias e differenças—*Brazil-Psychico Astrologico.* E' um livrinho bem feito, com 55 paginas, em que o auctor expõe com clareza, não só a differença que existe entre a irradiação vital que nós possuimos, e que se transmitte por emissão, segundo uns, por vibrações, segundo outros, e a *hypnose* produzida por uma causa physica, segundo os *que negam a influencia ao homem, do seu finido ou do agente magnetico da sua vontade*, e traz noções suc intas e claras do modo pratiço de sua applicação. 1 vol. broch. 1$.

Medicina dos Espiritos.—E' um pequeno folheto, contendo salutares conselhos, aos mediums curadores de preferencia. 1 vol. broch. $500. En. 1$200. Pelo correio mais $300. Reducção de 4 % aos Centros Espiritas que comprarem mais de 20 volumes, e para 10 volumes 20 %. Mais 1$, para porte.

Preces Espiritas—Dedicadas aos que soffrem. Este livrinho, contem uma excellente collecção de preces, recommendaveis pela clareza, e mormente pelos profundos conceitos que encerra, 1 vol. broch. $500

Brazil-Psychico-Astrologico. Rua Senador Feijó n. 19, S. Paulo— e na livraria da União Espirita Mineira em Bello Horizonte, (Minas, Brazil).

Ao Adepto, ou Ensinamento da Alta magia.

Conhecimentos Indús Materializar e desmaterializar qualquer objecto, actuar a distancia, desdobramento do corpo astral, materialização de Espiritos, relação

com o mundo de além, transmissão do pensamento a milhares de leguas, fazer germinar qualquer semente, etc, em summa, revelar mysterios occultos dos Yoguis, são os assumptos de que trata com clareza essa interessante obra, muito nova entre nós.

Rectificação

Por um lamentavel descuido, no convite feito no ultimo numero desta revista, para a sessão solemne dissemos que era em commemoração da «desencarnação» de Allan Kardec em vez de «encarnação».

O nosso brilhante collega «O Fanal» publicou um numero em forma de Polyanthéa, commemorativa de 3 de outubro contendo excellente collaboração e um bom retrato do Mestre. Nesse numero o nosso companheiro director do «Espirita Mineira» foi honrado com a publicação de um seu artigo

Aggremiações

Sociedade Espirita Paz Luz e Amor—Cataguazes. Tivemos a graciosa informação por meio de officio assignado pela respectiva directoria de se haverreorganizado esta sociedade ficando a sua gestão a cargo dos nossos caros confrades dr. Joaquim Henriques da Matta, Alfredo Henriques Fabrino de Oliveira e João Fructuoso Ferreira da Costa—presidente, secretario e thesoureiro respectivamente.

Conhecendo o criterio desses excellentes companheiros de cruzada já lhe escrevemos solicitando a filiação da Sociedade á União afim de nos fortificarmos na alliança e na fraternidade, e antes mesmo de recebermos a contestação do nosso appello, comprimos o dever de protestar-lhes os nossos sinceros votos de progresso e perseverança.

Grupo Espirita—Paz Amor e Caridade —Entre Rios.

Na preciosa data de 3 do corrente, sob a presidencia do denodado paladino da nova revelação, Jeronymo Ribeiro, fundou-se o grupo acima em casa do confrade Francisco da Silva Gomes, sendo acclamada a seguinte directoria: Francisco da Silva Gomes, presidente honorario; Antonio Gonçalves Coelho, presidente; Thomé Nicolich, vice-presidente; Frederico Barbosa, 1.· secretario; Francisco de Oliveira, 2.· secretario; Henrique Baptista, thesoureiro; Norberto Xavier, procurador e Antonio João, bibliothecario

Abençoada seja para sempre a hora de tal reunião e oxalá sejam os nossos dignos confrades inspirados na confiança e na fé necessarias para levar por deante o seu desideratum.

Aguardamos, como é de nosso profundo desejo, no interesse da confraternização geral, que nos proponham a filiação do seu grupo á nossa sociedade.

Conferencias

A União vae encetar, provavelmente em novembro, uma série de conferencias quinzenaes, aos domingos á noite. Para isso aguarda a chegada de grande numero de cadeiras que encommendou a uma casa do Rio.

Na serie já se acham inscriptos os confrades Antonio Lima, Modesto Lacerda, Olavo Olyntho Werneck e Donato Donati, aguardando a directoria que outros mais venham ao encontro da ideia.

Por emquanto sabemos que serão tratadas as seguintes theses :

«O Espiritismo e a Sciencia», o Espiritismo e o Evangelho», «A Communicação dos Espiritos», «Educação da Infancia sob o ponto de vista espirita» e a «Therapeutica espirita».

No proximo numero daremos communicação mais detalhada do assumpto.

Cuidado

Telegramma de Londres aos jornaes do Rio noticiam a proxima invasão de frades no Brazil, em consequencia dos ultimos acontecimentos occorridos em Portugal, e o proprio Papa declara que os frades serão recebidos no Brazil, uma vez que os outros portos lhes não são franqueiados.

Não seria o caso do Brazil por sua vez, salvaguardar o bem estar e a tranquilidade das futuras gerações, a exemplo do que se está fazendo no velho mundo?

Antes prevenir que punir.

—

PELO ESTRANGEIRO

William James — «A personalidade de William James fallecido hontem em New York era desde muito tempo famosa em todos os circulos scientificos do mundo,

Sua obra philosophica se havia imposto com a mesma facilidade em sua patria como no estrangeiro, e nestes ultimos annos cada nova obra sua era um verdadeiro acontecimento, já pela originalidade das ideias nella contidas, já pela critica penetrante e vigorosa com que demolia as theorias existentes. Esta ultima feição lhe deu immediata notoriedade em Paris quando publicou um dos seus primeiros trabalhos «O Sentimento do esforço», artigo vertido para o francez em 1880 e publicado na «Critique Philosophique», revista dirigida por Pillon e Renouvier.

William James, nasceu em New York a 11 de Janeiro de 1842. Cursou estudos de medicina em Harward, onde foi nomeado professor de philosophia em 1880. Desde então se accentuou a tendencia especulativa de suas ideias philosophicas.

Apartando-se da corrente positivista de Comte, Condillac e Spencer, sua interpretação dos phenomenos psychicos parecia inspirada no espiritualismo de Kant e Fitche não lhe desabonando a espontaneidade os pontos de vista originalissimos a que chega a respeito da mentalidade humana.

Na sua cadeira, no laboratorio e em seus livros, James levou até ao maximo um trabalho de verdadeira transcendencia. Seus «Principios de Psychologia» constituem uma obra de capital importancia no movimento scientifico contemporaneo. Publicado em 1890, ella é consultada por quantos se aprofundam em sciencias psycologicas. Em 1897 appareceu o «Pragnatismo» obra em que modifica em parte seus anteriores conceitos sobre a natureza da mentalidade humana. E' uma analyse penetrante e subtil com a qual trata de destruir todos os fundamentos empiricos em que repousam os conceitos positivos de realidade e de verdade.

Considera que isso só implica uma utilidade sem permanencia alguma no tempo, nascida para o pensamento do homem e evolucionando perpetuamente, de tal maneira que hontem era verdade o que hoje já deixou de o ser.

«Só é verdade o que é util ás necessidades actuaes do homem» eis ahi o conceito fundamental dessa obra, que pelo rigor da argumentação e pelo seu ponto de vista, encarado com profundeza innegavel, suscita actualmente vivas discussões entre os psychologos.»

O artigo supra, publicado pelo nosso distincto collega «Constancia,» que o transcreveu de *La Nacion*, de 28 de agosto, refere-se a um vulto eminente, conhecido nos arraiaes espiritas, pois é o de um investigador da ultima hora, ao qual a nossa cara doutrina deve nos Estados-Unidos um bello movimento de acção.

Foi William James, como se sabe, quem presidiu a commissão de sabios norte-americanos que ainda este anno mandou contractar a celebre Eusapia para ir á America prestar-se a uma serie de experiencias.

Agora que o seu activo Espirito se acha onde a Verdade pode ser observada com mais clarividencia, Deus lhe ha de permittir que as suas luzes venham melhor esclarecer a intelligencia dos homens de boa vontade.

São esses os nossos votos.

MEDIUM DESENHADOR—A *Light*, revista espirita londrina, recebeu de uma senhora—Mme. Stella, residente em Leicester a nova de um novo medium desenhador, cujos trabalhos foram expostos na conferencia da *Spiritualist National Union*.

Uma vidente affirmára a essa senhora—que aliás não tinha noção alguma do espiritismo—que ella poderia obter communicações escriptas, caso quizesse tomar o lapis e o collocar sobre o papel, fechando os olhos. A dama assim fez, e obteve logo um desenho, assim como mais tarde conseguiu desenhar com as duas mãos servindo-se de lapis de cores, sem que tenha conhecimentos technicos da arte de desenhar.

Mme. Stella tornou-se além disso vidente e escrevente desembaraçada.

O ESPIRITISMO NA EXPOSIÇÃO

O commandante Darget expoz as suas photographias de effluvios humanos e *clichés* coloridos pelo fluido vital em uma *vitrine* luminosa collocada no pavilhão das sciencias na Exposição de Bruxellas.

Sua magestade o rei, diz a *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* assim como a *Revue Spirite Belge* — visitou a secção da Federação Espirita Belga interessando-se pelas photographias e interrogando a um dos delegados sobre a sua veracidade. Observou attentamente as chapas de materializações, lendo as explicações do texto e procurando informar-se sobre pormenores a respeito,

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, Novembro de 1910 | N. 28

Natal

SESSÃO SOLEMNE

São convidados os socios da União Espirita Mineira e demais pessoas, assim como suas exmas. familias, a assistirem á commemoração do nascimento de Jesus Christo a 25 de dezembro, tendo a sessão lugar ás 7 1/2 horas da noite na séde social, e fazendo-se ouvir diversos oradores.

A Directoria.

Assignaturas

Aproximando-se o fim do anno, rogamos a todos os nossos bons confrades, assignantes d' "O Espirita Mineiro" a reforma de suas assignaturas, assim como aos que ainda não nos prestaram esse concurso, ousamos pedil-o, afim de bem desempenharmos o nosso compromisso.

Sepulchros branqueados

Por intermedio do grande apostolo Léon Dènis já havia sido algures annunciado pelos Espiritos que a Nova Revelação ia fazer nos proximos dois annos mais progresso do que fizera nos primeiros dez lustros de ruidosa e ostensiva existencia.

Esse annuncio foi dado ha mais de oito mezes, e de facto encerra uma verdade, confrontando com os successos a que temos assistido até agora. A principio custaria a crer que uma ideia pudesse fluctuar numa plena e clara irradiação em curto espaço de tempo, quando antes encontrára obices taes como a indifferença, a perseguição e a controversia de outras escolas philosophicas; mas estava escripto no Evangelho que toda a arvore que não produzisse bom fructo seria arrancada e lançada ao fogo.

«Já o machado está posto á raiz das arvores», disse-o Jesus, e quando a palavra augusta do Mestre bemdicto viesse a falhar, então seria o caso de cahirmos no mais irremediavel desanimo.

Mas, graças a Deus, para aquelles que no seculo vigente têm os olhos bem abertos ás fulgurações da Luz, por haverem buscado a lidima interpretação da verdade nas paginas illuminadas do Evangelho do Christo, não deve ser uma surpresa imprevista o desenrolar de factos a que a sociedade no mundo inteiro está com grande preoccupação e ruido assistindo presentemente no campo religioso.

Queremos nos referir á *debacle* da Igreja, em virtude do successo escandaloso provocado pela expulsão dos jesuitas de Portugal.

Esta questão religiosa está despertando ruidosamente a attenção das massas, o estimulo dos anti-clericaes, a analyse dos livres pensadores, o zelo dos catholicos, sempre cegos diante da historia do romanismo e da falseação do Evangelho, e veio ao mesmo tempo sacudir a indolencia de quantos ainda não se definiram no ponto de vista das crenças. Naturalmente muitos pseudo catholicos sentiram abalada sua fé diante de uma tal incoherencia da doutrina exemplificada pelos membros da Companhia de Jesus, e é natural a tremenda decepção em quem escudava a sua fé simplesmente na informação verbal do dogma, na imposição da crença sob ameaça de excomunhão, em summa, na acceitação incondiccional e passiva de verdades affirmadas pelos outros e das quaes não queriam ter o trabalho de conhecer pessoalmente a razão de ser. A isso é que se convencionou chamar a fé cega.

Pois bem. Todo esse edificio habilmente architectado e construido pela Igreja, está ruindo por terra. Todo esse cabedal artificioso, penosamente accumulado em vinte seculos de commoda existencia, está perdendo o curso, por verificar-se que não passa de moeda falsa.

Será porque na religião de Jesus Christo resida o mal de que está sendo ha

muito tempo accomettida a Igreja e em virtude do qual entrou ella no periodo de agonia? Não. Só quem tiver a intelligencia muito curta, ou o bom senso muitissimo obsecado, poderá encontrar paridade, semelhança, uniformidade entre os ensinos de Jesus, expressos no Novo Testamento, e as doutrinas da Igreja catholica-apostolica romana, segundo os dogmas e os concilios.

Tivesse a humanidade inteira o trabalho de ler meditadamente as licções do enviado de Deus, quizesse ella analyzar linha por linha, palavra por palavra o sentido espiritual dos ensinos e soubesse com *humildade e desinteresse*, mas sobretudo com *dignidade e pudor*, comprehender a superioridade moral, a essencia divina de taes conselhos, de taes leis supra terrenas, e não se teria de envergonhar mais tarde da ignorancia a mais absoluta, a mais condemnavel, a mais grave em que pode incidir o rei da creação e que consiste em se deixar conduzir durante uma existencia inteira pela mão de falsos interpretes da verdade—cegos a conduzirem outros cegos.

Sim, que a grande maioria dos catholicos nunca viu sequer um exemplar do Evangelho, não o folheou, não o leu, não se propoz investigar se de facto a Igreja tem razão em escudar os seus dogmas nos ensinos do amado Mestre, se ella soube traduzir expressa e radicalmente o seu pensamento nobre, altivo, crystalino, immaculado.

Suppõe-se que só ao sacerdote é dado prescrutar as subtilezas do Evangelho, pois que para esse alto mister deve concorrer a *graça* de Deus pelo conhecimento canonico, pelo preparo da theogonia. Mas acaso esse preparo não pode ser dado a qualquer crente fervoroso que no recesso do lar, fugindo ás suggestões do mundo, queira embeber seu espirito nas fulgurações da verdade a respeito dos seus deveres para com Deus e o proximo? E o que constitue essa vocação theologica do sacerdote senão o desejo sincero e ardente de conhecer a moral do Creador, para pratical-a, e de sentir a expansão da fé, para affirmar a existencia de Deus pelas palavras e sobretudo pelos actos? Tem sempre o sacerdote correspondido a essa vocação, pelo menos em seus actos publicos tem elle dado testemunho constante? Tem elle sido sempre um apostolo, um missionario? E se não tem sido, como admittir que somente sobre elle tenha recahido a *graça*, ficando della privados os leigos, ainda quando anciosos por conhecerem as verdades enunciadas por Jesus? Pois não foi o proprio Christo quem mandou que o que elle dizia ás occultas se publicasse de cima dos telhados? Pois não foi elle quem exclamou uma vez: «graças vos dou, meu Pae, por haverdes escondido estas coisas aos sabios e entendidos e as haverdes revelado aos pequeninos»?

Não sabemos se os catholicos abanarão com a cabeça a estas interrogações, mas o certo é que não fomos nós, ou antes, não têm sido os espiritas os que mais hão trabalhado pela apostasia dos religionarios romanos.

Taes desregramentos se notam na Igreja, taes desatinos está ella commettendo em desespero de causa, tantas e tão dilatadas brechas tem ella aberto e por onde entra triumphante e folgadamente o orgulho, o egoismo e a cupidez, que não é difficil se lhe applicar neste momento historico a figura evangelica dos sepulchros branqueados por fóra e que por dentro contém apenas podridão.

Emquanto isso se verifica, como consequencia natural e logica do falseamento da verdade, emquanto a Igreja, mais por instincto de conservação e interesse venal, adopta e propaga um Evangelho que é uma superfectação da lei moral de Jesus Christo—os espiritas, prégando o Evangelho da abnegação, da fraternidade e da tolerancia, como determinou Jesus, —sem templos e sem imagens, conforme a prohibição de Jesus—sem preces pagas e sem sacramentos, conforme o pensamento de Jesus—sem exclusivismo de seitas, sem anathemas, sem cerceamento de liberdade, sem escravização de consciencias, sem o privilegio da *graça*, sem a imposição dogmatica, sem sacrificios nem cilicios, sem votos de isolamento e celibato, sem contraversão ás leis physiologicas nem desrespeito á moral da familia e á moral juridica, sem violação aos segredos da consciencia da propria infancia e finalmente sem usurpar e extorquir bens de quem quer que seja com ameaças de um inferno imaginario e de um demonio (1) que nunca jamais existiu, antes foi imaginado

(1) A palavra grega *daimon* sempre teve no polytheismo antigo a significação litteral de *genio, espirito bom ou mau.* Os setente tráductores do grego fizeram do genio, do espirito bom

para ser o baluarte, o sustentaculo, o braço forte, o eterno e inseparavel collaborador do catholicismo e *ipso-facto*, o irmão fraterno, o intimo amigo, o agente corrector do sacerdote romano—emquanto isso se observa, diziamos nós, o espiritismo caminha, avança impavido, victoriosamente, como um arauto da verdade, formidavel pela força, rasgando de um lado ao outro do universo o denso veo da duvida, e offerecendo no seu explendor de sol luminoso e quente, numa opulencia de luz clara e farta, o brilho eterno, sincero e inconfundivel da Verdade, numa aureola irisante de bençãos e de preces por Jesus e para Jesus.

ANTONIO LIMA.

CARTA DE JULIA
OU
LUZ DE ALÉM
(Traduzido da REVUE SPIRITE)

Communicação da vida de além-tumulo, recebida por escripta automatica, oriunda de um Espirito invisivel.

(*Continuação*)

Emquanto minha mão escrevia uma carta a Helena, passou-me pela mente o desejo de saber se a nova vida de Julia lhe offerecia mais encantos. Immediatamente Julia fez escrever: Sim, mas não estou preparada para estabelecer o paralello entre a vida dahi e a daqui.

A alma depois da morte.

Quando a alma deixa o corpo, fica exactamente a mesma.

E' o verdadeiro «Eu» que se serviu do corpo, méro instrumento agora inutil e abandonado.

Conserva a intelligencia, os conhecimentos adquiridos, a experiencia, a mesma maneira de pensar, em summa.

Elle, o «Eu» consciente, lembra-se de que a desaggregação do involucro material foi gradual, libertando-se o «Eu» pela morte.

O que de extraordinario me surprehendeu, foi a differença que verifiquei existir entre o homem visivel e o homem real—«Eu».

Como somos julgados.

A maxima «*Não julgueis para que não sejaes julgados*» tem aqui uma significação toda outra, por que o real—o «Eu» é espirito e a maxima deve ser tomada principalmente em sentido espiritual.

Ha aqui homens que pareciam vis, ignobeis, aos olhos da sociedade, sem embargo, são muito superiores em pureza de sentimentos a homens que apparentavam na vida um certo ar de bondade, e emquanto que o seu espirito se aviltava pela maldade occulta.

Todas as faculdades volitivas vêm do Espirito; é elle quem forma o caracter. O corpo desempenha sempre o papel de méro instrumento.

Por isso, os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, as suggestões do Espirito, são os factores que determinam o nosso julgamento, por que formam o «Eu» consciente que se separa do corpo depois da morte.

O poder do pensamento.

O poder do pensamento é maior do que pensaes.

Os proprios devaneios não são ociosos como se vos afiguram. A influencia de idealidade pode não conduzir ao trabalho, mas pode ser essencial, posto que imperceptivelmente a Espiritos evoluidos.

O homem que no seu intimo concebe maus sentimentos e ideias impuras, pode gerar forças que lhes são affins; e convertidas em paixões, que se identificam com a vida, são transmittidas aos seus filhos, os quaes jamais suspeitaram sequer de que seu pae houvera concebido um mau pensamento.

Elles, os pensamentos, *são intenções do coração, formam o fundo do nosso caracter.*

Por isso, as coisas aqui são invertidas:

Os ultimos são os primeiros, e *vice-versa*.

Eu vi condemnados por assassinatos e adulterios, que exerceram sua maldade na esphera material, pesando muito na balança, pela pureza de sentimentos. Outros, pelo contrario, sem terem commettido crime algum, constituiam outras tantas moradas, outros tantos centros de producção de pensamentos maus, fecunda sementeira de crimes por outros praticados, inconscientemente.

Não direi que seja preferivel praticar crimes a architectal-os no pensamento; porém, convem sobre tudo que todo e qual-

---

ou mau — o diabo, satanaz, lucifer, etc. creatura á parte, eternamente perversa, destinada ao mal eterno S. Jeronymo, que foi o revisor geral da obra dos setenta, conservou a nova interpretação, e a Igreja tem vivido nesse deploravel erro de traducção, parecendo-nos que muito bem se ha dado com elle

quer acto julgado condemnavel seja submettido a rigorosa prova de intenção criminosa.

Os factos impulsivos, os crimes commettidos em um accesso de paixão, fazem menos mal á alma, do que os maus pensamentos actuando por longo tempo.

Terminam por contaminar a alma inteira.

Quando a alma está libertada do corpo, as condições reaes do nosso estado são visiveis. Então nos revelamos conforme haviamos pensado, e assim somos vistos.

A revelação é surprehendente, e pouco a pouco, e de maneira confusa, se vae desenvolvendo a comprehensão do nosso modo de ser.

O nada das coisas.

Esta não foi para mim descoberta menos surprehendente.

As coisas que sobre a terra nos parecem de maior importancia, são futeis.

O dinheiro, as dignidades, as posições, o merito, a consideração social, todas as coisas em summa que mais estimamos sobre a terra, são simplesmente destituidas de valor.

Sombras que passam, a sua influencia, muito ephemera, desapparece para não mais voltar.

Um pedido de auxilio.

Ajudae-me em um trabalho que muito me interessa.

Desejo encontrar um ponto de apoio que nos permitta pôr em communicação o mundo physico e o mundo de alem tumulo.

Esse mundo está cheio de Espiritos que anceiam por falar áquelles de quem estão separados, tanto quanto eu desejo falar-vos, sem comtudo encontrar mão que nos convertam os pensamentos em escripto.

Desolador espectaculo!

Almas angustiadas pelos mortos dahi, na razão directa dos que aqui estão cheios de tristeza, por estarem privados de communicar-se com aquelles que amam.

Que poderiamos fazer para unir estas almas separadas pela tumba e opprimidas pela dor?

Seria necessario alguma coisa que escapa ao nosso poder. Ajudae-me.

Mas como? Não é impossivel. E quando isso se fizer, a morte terá perdido o seu aguilhão e a tumba alcançando sua victoria.

O apostolo pensou que isso estava feito, mas a tumba continua victoriosa, e a morte conserva seu dardo.

Quem nos pode consolar da perda dos nossos bem amados?

Somente aquelles que nos provam a sua presença, mais que nunca, depois da morte.

Tenho estado mais ao lado de Helena, do que quando ahi vivi, e de uma maneira tão intima como dantes não se dera.

Ella entretanto ignora a minha presença, e vós não pensarieis em falar-me se não se houvesse dado o facto providencial do nosso encontro.

Necessidade de um posto de communicações.

O que é necessario é um posto de communicação entre os dois mundos.

Não podeis estabelecer um posto desta ordem com um ou muitos mediuns dignos de confiança?

Quando menos, serviria para proporcionar, ao menos uma vez áquelles que na terra estão dominados pelas saudades, o ineffavel prazer de saber que os seus chamados mortos estão mais presentes que dantes, e seccar-se-ia uma lagrima e aplacar-se-ia uma dor.

Eu penso que poderieis contar com a activa cooperação de todos nós do espaço.

Temos o maior prazer em esperar que este alvitre se converta em realidade.

Imaginae, cara Helena, qual o nosso pezar em ver tantos sêres que nos amam, afflictos, sem esperanças, quando aquelles por quem se affligem se esforçam por todos os meios em fazel-os conscientes de sua presença!

Muitos são torturados pela crença de que os seus bem amados estão para sempre perdidos no inferno, quando em realidade estão nos braços de Deus, que a todos envolve no manto do seu amor infinito.

Minha cara Helena, lancemos as bases da grande obra, e com ella virá a trombeta do archanjo annunciando que todos aquelles que desceram á tumba, se evolaram para voltar de novo.

A seguir.

AOS ESPIRITAS DO BRAZIL

A União Espirita Mineira, subscreve gostosamente os termos em que está lançada pela sua co-irmã do Paraná a moção que abaixo transcreve, como testemunho de solidariedade na reação pacifica que nesse documento se propõe.

E' visando tal reacção que a União tem sempre appellado para os agrupamentos do interior de Minas, afim de que se lhe filiem, assim como é ainda visando fazer

o espiritismo sobrelevar-se acima de todos os credos, que ella vae em breve iniciar as conferencias publicas, que, se Deus quizer, não serão interrompidas daqui para o futuro.

Assim quizessem os nossos delegados nos municipios do interior secundar a nossa iniciativa, realizando tambem conferencias publicas e promovendo, por meio das curas espiritas, adhesões e sympathias para a nossa cara doutrina.

Moção votada pela Commissão Central permanente da Federação Espirita do Paraná, em sessão extraordinaria de 6 de novembro de 1910 e com assistencia dos delegados dos Centros e grupos federados.

A Federação Espirita do Parana'

Considerando o perigo que para a liberdade de consciencia do povo brazileiro pode representar a invasão no Brazil pelas ordens religiosas regulares expulsas de outros paizes e que trazem como principal intuito readquirir aqui o terreno e a esphera de influencia perdidos na Europa;

Considerando que o paiz nada teria a temer se, em observancia ás liberaes regalias inherentes á Constituição Federal garantindo o livre exercicio de todas as crenças, todas as suas autoridades collocassem o seu dever civico acima das convicções religiosas e estivessem promptos sempre a reprimir abusos e perseguições que infelizmente ainda se dão em varias regiões, em algumas com indifferença das autoridades e noutras com o seu assentimento, annullando assim todas as garantias que a lei fundamental da Nação offerece ao livre exercicio dos cultos dentro da lei e da moral;

Considerando que o espiritismo, sempre baseado na tolerancia e coherencia com os seus principios liberaes não quer essa liberdade só para si, mas tambem invoca para catholicos, protestantes, etc., com igual direito á protecção legal, e assim como pede esse amparo, não desapprova a repressão justa que pela autoridade competente for levada aos proprios espiritas que abusarem ou infringirem a lei;

Considerando mais o alerta que a «Revista do Espiritualismo Scientifico, de Paris, publicou em principios deste anno, denunciando e com fundamento, que um *complot* jesuitico está sendo organizado na Europa para trazer ao espiritismo no Brazil uma guerra sem treguas, não sendo de duvidar que, como vanguarda do exercito negro, sejam utilizados os expulsos de Portugal, pretendendo oppor barreira aos progressos de nossa doutrina—a unica de que se arreceia a Igreja por ver a deserção geral diaria das suas fileiras as espiritas;'

Considerando por isso a necessidade de uma reacção moral e não violenta, energica e não sanguinaria, visando apenas annullar os tenebrosos planos que por ventura esses nossos infelizes irmãos tentem pôr em pratica contra o espiritismo num paiz livre que deve somente acolhel-os e dispensar-lhe protecção emquanto não attingirem a lei movendo perseguições e perturbando a paz da sociedade brazileira, a exemplo do que fizeram em outros paizes que, embora unanimemente catholicos, tiveram de expulsal-os;

Considerando mais que essa reacção moral, em absoluto pacifica e que não visa a pessoa do jesuita, irmão nosso, nem a crença em cujo nome elle se apresenta, mas sim os fins occultos e liberticidas de absoluta dominação espiritual de que se serve para suffocar a razão pelo embrutecimento da creança e fanatização da mulher, só pode ser exercida pela união e solidariedade moral e physica de todos os elementos espiritas do Brazil, formando em defensiva um inexpugnavel baluarte;

Faz votos para que os nossos confrades de norte a sul do Brazil, comprehendendo a imminencia do perigo, unam-se, abandonem o mutismo e a indifferença em que permanecem na maior parte e, sem usarem ou procurarem usar da menor violencia, sempre inefficaz, continuem a norteiar no actual momento a sua conducta pelos dictames do amor, tolerancia e fraternidade do Evangelho, amando o semelhante, mas combatendo os seus erros, com a unica arma propria do espirita: a persuasão pela palavra e pelo exemplo, servindo-se dos meios legaes de propaganda, como conferencias, folhetos e artigos elucidativos pelos jornaes; que relegando para sempre as pequenas dissenções que em alguns logares separam individuo e individuo ou agremiação e agremiação por simples questões de forma sem o minimo valor, organizem-se os espiritas dispersos em grupos ou centros bem orientados e administrados, os centros e grupos se alliem em federações regionaes solidamente constituidas de modo a irem se convertendo em alicerces de grande organização nacional espi-

rita que facilmente surgirá deste movimento, se elle tiver a felicidade de ser bem comprehendido pelos nossos irmãos que pelo mesmo ideal combatem em outros pontos, ou se negam a cooperar na arregimentação subjugados pelo preconceito egoistico de «cada um pode ser espirita em sua casa», no commodismo do lar; que assim organizada a união material dos elementos kardecistas, sob uma orientação assás pratica para a consecução das multiplas instituições de caracter beneficente e educativo pelos quaes deve o espiritismo fazer sentir sua influencia moral e regeneradora, todos os espiritas se compenetrem de seus deveres, praticando o bem em todas as suas manifestações, propagando sem temor nem vacillações a doutrina, não sacrificando o ideal a conveniencias sociaes, mostrando sempre a maxima coherencia nos seus actos e, acima de tudo, depositando absoluta confiança em Deus e na protecção espiritual, certo de que nada poderá mais impedir a marcha triumphante das ideias espiritas.

Fica o Triumvirato autorizado a imprimir esta moção e a distribuil-a o mais possivel pelas sociedades espiritas do Brazil e envial-a tambem aos jornaes da nossa crença, pedindo a fineza de reproduzirem-na e commentarem-na de modo a abrir ampla discussão sobre o assumpto e interessar toda a collectividade espirita brazileira.

SEMPER ASCENDENS.

Curytiba, 6—11—910.

Noticiario

Natal

Como nos annos anteriores, a União vae festejar a maior data do calendario christão por uma forma que exprima os altos intuitos do seu apostolado.

Assim o resolveu a directoria em sessão de 6 do corrente, na qual todos os membros, constituidos em commissão, tomaram a incumbencia de angariar esmolas e generos, para serem distribuidos á pobreza na manhan do dia 25 de dezembro.

Já foram expedidas circulares a todos os commerciantes e capitalistas da cidade e no começo do mez proximo a commissão vae pôr-se em movimento para obter os resultados.

Os reclusos da cadeia não serão esquecidos pelos espiritas, que lhes oflerecerão um jantar no dia de Natal, a exemplo do que já se tem feito anteriormente.

A' noite terá logar a sessão solemne, na qual, alem de varios oradores, é possivel que tomem parte algumas creanças dizendo versos e pequenos discursos.

O salão da séde está sendo preparado para esse dia com a ultimação do forro do tecto, que ainda estava por fazer e com alguns melhoramentos, afim de receber festivamente os convidados que vierem trazer-nos o contingente fraterno da sua adhesão.

Tendo-se verificado a insufficiencia dos assentos nas ultimas sessões solemnes, em que a maior parte do publico permanecia de pé, a directoria da União tambem providenciou para evitar esse inconveniente e foi assim que adquiriu grande numero de cadeiras, que enchem agora o vasto salão quasi que por completo.

A Federação

Segundo noticia publicada n'*O Paiz*, do Rio, a Federação Espirita Brazileira effectuou a 6 deste mez uma Assembléa geral onde ficou resolvida a emissão de um emprestimo interno de 50:000$000 por meio de titulos de 50$000 ao portador, afim de attender ás despezas de construcção do novo edificio.

Pela exposição desenvolvida que o querido collega *O Reformador* publicou em seu numero de 1 de novembro, verificava-se a necessidade de tal medida, em virtude de estarem escasseando os recursos da Federação.

Resta que os nossos confrades mais enthusiastas façam o sacrificio de corresponder ao appello da sociedade Matriz, pois a construcção do edificio já começado é uma necessidade palpitante em favor da nossa causa, certos como devemos estar de que, uma vez estabelecida a Federação em seu novo edificio, não só serão attendidas as necessidades de que ella carece para melhor desempenhar os compromissos de todos os seus ramos, como principalmente a doutrina vae ganhar maiores e mais geraes sympathias da parte do povo carioca, que, vendo crescerem e augmentarem-se os factos, tambem se ha de impressionar agradavelmente vendo crescer e augmentar o predio da Federação.

O nosso anniversario

Os nossos queridos amigos e correligionarios da União E. do Estado de S. Paulo e da *Nova Revelação*, usaram de tanta bondade para comnosco por motivo do anniversario da nossa sociedade, que não devemos silenciar, como se pode admittir quando a forma cordial não passa de uma simples praxe. E' que os nossos confrades foram prodigos de amabilidades e gentilezas, principalmente para com o director d'*O Espirita Mineiro*, obrigando-nos a uma publica manifestação de reconhecimento e gratidão.

E' sempre agradavel no meio das asperezas do caminho encontrar bons camaradas que nos acoroçõem e adocem o coração com palavras e estimulos carinhosos proprios de irmãos benevolos.

Conferencias

Promettemos accrescentar alguma coisa sobre o que já dissemos no ultimo numero, e cumpre-nos esclarecer que ficou resolvido adiar para janeiro proximo a inauguração das conferencias, em virtude mesmo dos trabalhos para a festa do Natal, que vão absorver inteiramente a nossa attenção neste resto de anno.

No proximo numero poderemos entretanto fixar a data da primeira conferencia, adiantando desde já que falará o nosso companheiro Antonio Lima sobre as «Provas da communicação dos Espiritos».

Cilada Frustrada

Do caro collega a *Nova Revelação* transcrevemos o seguinte:

«Por um artigo publicado por nossa collega *Tribuna Espirita* do Rio de Janeiro, soubemos que o nosso propangadista Jeronymo Ribeiro, ia sendo victimado por uma tremenda cilada armada pelos desaffectos da doutrina espirita, em Porto Novo do Cunha, cujo facto vamos narral-o resumidamente.

Aquelle nosso companheiro de propaganda e representante da *Nova Revelação*, por convite de confrades, ia fazer uma conferencia espirita naquelle logar, e sendo os adversarios sabedores disso preparavam-se para provocar escandalos por meio de vaia e apupos.

Sendo chamado a Ubá para prestar-se como medium em um trabalho, foi elle por intermedio de um medium avisado por um protector de que os adversarios preparavam-lhe uma cilada e ao mesmo tempo foi aconselhado a não fazer tal conferencia.

Em tal caso elle adiou esse trabalho, verificando depois que realmente estavam preparados para vaial-o e provocarem toda a sorte de escandalo, razão pela qual não fez a conferencia.

Que sirva isto de licção áquelles que, por sentimentos contrarios de religião, pretendiam provocar o escandalo para deprimirem a nossa cara doutrina, e ficaram convencidos de que a luz será tirada debaixo do alqueire, porque assim o disse e quer o Senhor dos mundos.

Quanto mais quizerem abafal-a mais ella se propagará.»

Jornaes e revistas

O Clarim—Este nosso interessante collega do Mattão verificou a 15 de agosto ultimo o seu 5.º anniversario de util e fertil existencia, e, embora um pouco tarde, aqui o noticiamos, porque não nos podiamos furtar á grande satisfação e ao indeclinavel dever de lhe levar o nosso braçado de flores.

O confrade Cairbar Schutel sabe bem o conceito em que temos a sua bella orientação doutrinaria e assim comprehenderá a sinceridade dos nossos parabens.

Um aviso

Do nosso presado collega *Reformador* extrahimos a carta abaixo, satisfazendo assim os desejos do sr. Demetrio de Toledo.

Pariz, 29 de julho 1910.—Meu caro confrade sr. Leopoldo Cirne. O fallecimento recente de uma pessoa extremada de minha familia, tendo-me inesperadamente imposto a necessidade de partir com urgencia para o Brazil, resolvi transferir para o Rio de Janeiro a minha residencia e a redacção da «Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico».

Rogo, pois, ao meu confrade o obsequio de inserir estas linhas no proximo n. do «Reformador» afim de previnir o publico de que uma suspensão de alguns mezes se produzirá na publicação da Revista pelas razões de força maior que acabo de indicar.

A redacção e a collaboração não sofrerão alteração alguma, ficando em Paris o meu devotado amigo e secretario, nosso

confrade Charles Proth, que se encarregará de pôr continuamente os leitores ao corrente dos acontecimentos europeus de maior monta.

—

PELO ESTRANGEIRO

Distinctivos—Um nosso confrade hespanhol, Ricardo Boleas, aventou algures a ideia de usarmos os espiritas um distinctivo qualquer afim de que nos apresentassemos ostensivamente como taes no meio da sociedade e ahi fossemos facilmente reconhecidos pelos nossos irmãos em crença. E' isso o que parece inferir-se da leitura de duas cartas de adhesão que agora encontramos no numero de setembro do nosso distincto collega *Luz y Union*, de Barcelona, nas quaes os seus signatarios Benedicto Salazar e Bernardo Raida batem palmas á ideia, havendo já em Tanger um grupo de seis pessoas que desejam usar o distinctivo.

O primeiro daquelle missivista é até de parecer que, por intermedio de um medium desenhador, se peça aos Espiritos a forma da divisa e a inscripção que deve levar.

Sem desdenhar da capacidade inventiva do nosso confrade Ricardo Boleas, e dos applausos adhesistas dos seus correligionarios e patricios de Barcelona, sempre nos permittimos a observação seguinte :

Pensamos que a melhor forma de nos distinguirmos entre os outros homens é empregando os meios em fazermos realçar as nossas virtudes pelo exemplo edificante dos nossos actos, sempre inspirados nos ensinos de Jesus. Nem de outra forma podiam ter merecimento os nossos cuidados em nos apresentarmos na sociedade com um *cachet* qualquer, uma vez que as nossas qualidades não se caracterizassem pela superioridade em confronto com as dos outros mortaes Muitas vezes até o distinctivo poderia transformar-se em um triste signal de incoherencia com os principios de urbanidade que lhe eram o principal escopo, quando o seu portador não estivesse na altura moral de o conduzir e se tornasse em objecto de escandalo.

Mas isto são apenas innocentes ponderações, a que talvez outros confrades mais judiciosos saibam oppor mais vigorosas razões, talvez de molde a restabelecerem e até a cimentarem a ideia do nosso zeloso irmão Ricardo Boleas, em quem aliás reconhecemos uma louvavel sinceridade no seu desejo de franca exhibição das crenças por parte dos espiritas.

Revue du Psychisme Esperimental—Paris. Chega-nos ás mãos o primeiro numero deste novo periodico, que vem engrossar a pleiade dos paladinos da nova sciencia sob promissores auspicios, tão bem confiada está a sua direcção intellectual.

Dedicado ao estudo da psychologia em todas as suas modalidades, como seja o magnetismo, o hypnotismo, a suggestão, a mediumnidade, etc, o novo collega tem no seu corpo de redacção as principaes mentalidades do mundo inteiro, obdecendo á direcção de Gaston Durville e sendo secretariado por Henri Durville Fils, o que é uma garantia de successo e de estabilidade a par da competencia incontestavel no roteiro traçado.

Gratos pela honrosa visita, auguramos á *Revue du Psychisme Experimental* uma existencia illimitada e esclarecida pelas luzes dos seus denodados collaboradores.

Os raios mediumnicos—O dr. J. Ochorowicz, vantajosamente conhecido pelas suas pesquizas sobre suggestão mental e mediumnismo, tem publicado nos *Annales des Sciences Psychiques* o resumo dos trabalhos de quinze annos de experimentações em que descobriu que o medium emitte radiações medianimicas e raios X.

Os raios medianimicos são o prolongamento exterior de uma corrente formada no interior do corpo do medium, e se propagam em linha recta, segundo a ideoplastia. São independentes do desdobramento fluidico, da irradiação do od, dos raios X, gamma, alpha, N. ou V.

Podem suspender ou descer quaesquer objectos e descarregam o electroscopo. Sendo quasi nulla a acção actinica dos raios mediumnicos, elles não alcançam alem de cêrca de meio metro.

Os raios X não têm acção mecanica, mas têm-na fortemente chimica e actinica, estendendo-se a muitos metros. Sempre invisiveis, elles actuam todavia sobre a placa photographica com a forma de espheras geometricas. Parecem insensiveis á acção do magnetismo e da electricidade. A sua acção, como as dos raios rigidos, obedece ao pensamento. O seu apparecimento é sempre acompanhado de uma dor viva ao passo que os outros—os raios rigidos ou medianimicos— não apresentam senão um adormecimento momentaneo,

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, Dezembro de 1910 | N. 29

HOSANNAS AO FILHO DE MARIA!

O REDEMPTOR

Pois que foram na verdade ministros os que emprehenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se viram cumpridas.

Como nol-os referiram os que desde o principio as viram com seus proprios olhos e que foram ministros da palavra.

(Evangelho de Lucas)

A Historia, comquanto cheia de factos e episodios os mais eminentemente heroicos, os mais commoventes, os mais honrosos e dignificadores da personalidade humana, não possue em toda a extensa e succinta narração das coisas vividas, desde os seus primordios até hoje, nenhuma pagina mais bella e explendorosa e ao mesmo tempo mais simples e tocante do que esse poema divino do nascimento do Mestre dos mestres, sobre a palha de uma mangedoura—elle, que na phrase prophetica, tinha de ser o Conductor do povo de Israel.

Todas as grandes manifestações da alma antiga, em suas multiplas e variaveis modalidades, os mais arrojados voos do pensamento, as mais amplas e generosas expansões do sentimento affectivo, a philosophia de Socrates, a sabedoria de Salomão, a sciencia de Archimedes, a moral de Buddha, a poesia de Homero, a esculptura de Phidias, a eloquencia de Cicero, a humildade de Job, a coragem de Alexandre, a pobreza de Lazaro e a fortuna de Cresus—tudo isso se desannuvia e desapparece, se amesquinha e se esvae diante da figura augusta, da individualidade colossal desse typo perfeito de super-homem, possuidor de todas as virtudes altamente moraes e intellectivas, com as quaes se pode dominar e electrizar, no pasmo da admiração maxima, milhões de gerações em milhares de seculos.

Porque, bem podem surgir novas gerações em seculos porvindouros, todos elles refinados em progressivas conquistas no campo da moral e da sciencia, que já não é mais possivel conceber perfeição mais integral da virtudes e sentimentos acima desses que constituem o compendio theorico e pratico legado pelo salvador do povo de Israel.

Diz-se, e é uma verdade axiomatica, que a moral é relativa ás épocas e aos povos, consoante as suas capacidades de assimilação. A alma do homem primitivo é como a terra que nunca recebeu amanho e adubo.

Fertilizada pelos processos que a pratica vem descortinando, a terra se adelgaça e torna ubere, recebendo então a semente e manifestando as forças fecundantes.

Assim tambem a intelligencia e o coração do recem creado vão sorvendo em haustos espacejados os nectares da verdade, ás vezes sabendo-lhe com amargor, não porque a verdade esteja embebida de fel, mas sim porque o fel está localizado no proprio registro do paladar.

E' em virtude, pois, dessa falta de assimilação palativa que os homens, quando em identicas situações, provando a verdade, não lhe sentem por igual o gosto, o que equivale a dizer—não a interpretam pelo mesmo prisma, não a comprehendem sob os mesmos principios radicaes, aliás uniformes em uma mesma data na qual divergem os modos de comprehensão.

Ora, a moral de Jesus ha dois mil annos é a mesma de hoje—caridade, humildade, perdão, etc. Não se poderiam hoje praticar essas virtudes com mais elevação do que o fez o grande Mestre.

Nesse caso, a caridade, a humildade e o perdão, por exemplo, não evoluiram quanto á sua interpretação. Mas se as virtudes moraes não augmentaram de intensidade em si mesmas, vão se dissipando os laivos de amargor com que nós saboreamos os ensinos christãos e dessa'arte se vae estabelecendo uma aproximação entre homens e leis ethicas.

De resto, foi mesmo essa a alta missão do filho do carpinteiro—estabelecer o reinado da paz entre os homens, expungindo-lhes do coração o veneno da maldade. Necessariamente bem longe está o tempo em que tal reinado verá a sua completa efflorecencia, uma vez que permanece ainda no velho homem a cicuta do egoismo e o rosalgar do orgulho, como um cipoal emaranhado e absorvente a entorpecer-lhe o desabrochamento franco do bom senso.

Todavia, não se pode violentar o livre arbitrio, nem impor á razão aquillo que fere o senso particular de cada um, mas pode-se, á força de repetir os conselhos que mais se aproximam do bem estar geral, abalar ideias preconcebidas, remover prejuizos de castas, neutralizar preconceitos interesseiros e amolgar por fim consciencias nas quaes a dor e o tedio tenham sido para a alma o que o amanho e o adubo o são para a terra—preparando, aquelles como estes, o sulco do campo a receber a boa sementeira.

E' essa a grande obra de Jesus, o nascido de hoje, o dono da seára, onde poucos são ainda, como outr'ora, os trabalhadores de boa vontade.

Bemdito seja sempre pelos seculos fora o seu gratissimo nome e abençoada a sua obra glorificadora!

Hosannas ao filho de Maria!

ANTONIO LIMA.

A encarnação de Jesus

E' por demais grandioso o facto commemorado na grande data que marca o apparecimento de Jesus, para que o possa comprehender, em sua magnitude, a fraqueza da nossa intelligencia.

Deus permittiu que a terra, mesquinho poiso de estropiados viajantes, fosse illuminada pelos clarões da verdade absoluta, e sobre ella fez baixar o pequenino Jesus de Nazareth.

Estavam cumpridas as prophecias.

O seu apparecimento, porem, repercutiu na superficie da terra de modo diverso, porque diversos eram os sentimentos.

O Oriente volta-se para o estabulo de tão venturoso berço, como a flor que se volta para o sol, e, irradiante de luz, a boa nova transformada em astro, illuminou a estrada que devia conduzir os sabios á humilde palhoça em que estava depositado o Messias, o Rei dos reis.

Sobre o seu berço curvaram-se reverentes os magos, em homenagem ao salvador do mundo.

No Occidente, a densidade das terras não deixou penetrar a luz projectada pela mão de Deus, e os poderosos da terra julgaram abalados os seus thronos e usurpadas as suas glorias.

Triste contigencia essa, dos que se contentam com as glorias ephemeras da terra.

Herodes é a encarnação do espirito do seu tempo, concretizada na matança dos pequeninos de Bethlem.

A missão de Jesus obedecia á vontade suprema do infinitamente poderoso e não o podia attingir a sanha do rei sanguinario.

Aos doze annos, á luz da sabedoria egypcia, Jesus apparece no templo para confundir os doutores da igreja, contrastando com a idade a profundeza do seu saber.

Quem é este menino admiravel, cuja doutrina tão nova e arrebatadora obrumbra os nossos conhecimentos?

Annos depois, é o proprio Jesus que vem dizer ao mundo:

«Eu sou a verdade, eu sou o caminho, eu sou a vida»

Apresentação admiravel que encerra a verdade absoluta, sempre nova, sempre consoladora.

Jesus é o sol que desponta diariamente por sobre as nossas cabeças, trazendo novos matizes sobre a mesma paizagem que illumina, tornando cada vez mais fecunda a terra em que semeia e mais abundante a messe.

Verdade sempre nova, os seus ensinamentos foram cimentados pelo exemplo de humildade e pobreza, pela palavra ungida da Divina Sabedoria e pela obras praticadas em nome do Pae Celestial.

Placido, magestoso e grave em suas acções, do berço ao calvario, Jesus deixou á humanidade a impressão viva da sua encarnação divina.

Hoje em que os espiritas do Universo se curvam diante do emocionante berço de Jesus menino, tambem nós disputamos um logar no grande concerto espiritual.

Que os nossos sentimentos tenham accesso no coração do Divino Mestre.

MODESTO LACERDA.

JESUS

Eu te admiro, sublime apostolo do bem, porque reviveste as preciosas doutrinas moraes, que haviam sido esquecidas pela humanidade, e as exemplificaste, dando-te em holocausto aos teus ideaes moralizadores.

Mas, ha dois mil annos que os teus ensinamentos correram mundo sem que tenham sido executados. Qual o motivo? E' que o homem é fraco e deixa-se dominar pelo orgulho e pelo egoismo, esses factores do mal que o conduzem ao abysmo, esquece-se de perdoar aos que o offendem, aos que o perseguem e aos que lhe esbulham os bens que Deus lhe deu. No entanto, divino Mestre, tu ensinaste o perdão para as fraquezas de nossos irmãos, a caridade para com os desprotegidos da sorte e a renuncia aos haveres terrestres quando usurpados por irmãos ambiciosos. Tu, que tinhas a presciencia dos soffrimentos a ti destinados, como prova a tua supplica feita no Horto e dirigida ao nosso Pae celestial, acceitaste o calix da amargura e o supplicio da cruz para darnos o exemplo da resignação no soffrimento e do perdão para com os nossos algozes.

Eu te admiro, divino Mestre.

A. GASPAR.

25 de Dezembro

A data de hoje relembra o dia do nascimento do Grande Propheta de Nasareth da Galiléa—o martyr do Golgotha!

Nasceu nas condições mais humildes da sociedade, exemplificando a fé a esperança, a caridade e instituindo a doutrina da humildade, do amor e do perdão!...

Espirito puro, verdadeiramente abnegado e livre das ambições materiaes, soube ensinar aos homens que o amor é uma das leis da natureza: «amae-vos uns aos outros» —nisto consiste toda a lei e os prophetas.

Resumiu a sua doutrina na caridade, que é a virtude por excellencia, mostrando sempre o seu indifferentismo pelas coisas terrenas.

«O meu reino não é deste mundo»—«Ajuntae para vós thesouros no Céo onde nem os ladrões nem as traças os podem damnificar».

Veio investido duma missão divina para convencer aos homens que a recta justiça é a do Pae, porque só elle julga a todos com igualdade—essa igualdade absoluta, julgada impossivel na vida terrena.

O seu codigo divino subsiste até hoje, pois passou á posteridade com toda a força e pujança, como se podia esperar pela pureza da moral que encerra!...

Escolheu tambem os seus discipulos nas posições menos elevadas da sociedade, procurando demonstrar a perfeita antithese entre o andiantamento espiritual e o apego aos bens materiaes.

E qual foi a sua verdadeira missão? Ensinar os homens a servirem-se das leis naturaes, a usar da humildade, da tolerancia, das curas por intermedio da fé,—a praticar, emfim, a caridade, que é por excellencia o cadinho aperfeiçoador de nossas almas

Jesus! Reconheço as minhas imperfeições—reconheço os meus erros, mas permitte que, com os influxos de tua doutrina bemfazeja, eu posa ser um dos activos trabalhadores da santa seára.

O teu adiantamento bem o mostraste na transfiguração no Thabor; e teu legado santo constitue o nosso pharol, a nossa bussula de salvação!

Permitte que o nosso espirito receba as luzes do Consolador para melhor comprehender-te e amar-te! Torna-nos bons, doceis, humildes, caritativos, pacientes, pequenos pela fortuna e grandes pelo coração, porque só assim teremos direito a ser teus discipulos! Dá-nos a fé, essa pura essencia da alma, capaz de destruir todas as montanhas de vicios que se acham arraigados em nossos corações!...

Com a assistencia benefica e salutar dos bons Espiritos; com a protecção de nossos anjos de guarda cumpriremos, estou certo, a nossa missão sobre a terra de maneira digna, não perdendo de vista a tua maxima: «Dae de graça o que de graça recebestes»—fortificando assim cada vez mais o nosso espirito nas divinas

e immutaveis leis do Creador! Nós, espiritas, que somos os interpretes da tua doutrina verdadeira, necessitamos constantemente do teu auxilio para o cabal desempenho do nosso apostolado, porque nos achamos em lucta pelas tuas ideias, procurando incutir nos homens as luzes da Terceira Revelação.

Continuador de teus apostolos, precisamos «vigiar e orar» para que nenhum de nós sirva de pedra de escandalo contra a propagação de tua moral!

Somos todos guerreiros de tua cruzada combatendo o vicio, a hypocrisia e a mentira e tendo por armas a justiça, a paz e a caridade.

E, ávidos de progresso, desejamos quebrar o jugo dos preconceitos materiaes que ainda nos embaraçam, pondo em pratica as sabias leis do Decalogo, porque só assim sahiremos incolumes das provações.

Dá-nos, pois, a paz, aproximando-nos dia a dia do Pae Celestial.

OLAVO WERNECK.

NATAL

Haviam os prophetas annunciado que não tardaria em apparecer aquelle que teria o imperio do mundo, e realmente Christo nascera em um canto da Judéa, porem o seu reino era o do amor e da caridade.

O meigo rabbi da Galiléa, o eleito do Senhor, vinha ao planeta encarregado de ensinar aos homens o poder de Deus, a caridade, a humildade e todas as virtudes de que elle era um composto.

Seu corpo irradiava fluidos bons, e por onde quer que passasse deixava a alegria e o germem da fé.

Vivendo para os pequenos e soffredores, ao fraco dava a mão, ao cego a luz ao morto a vida e ás crianças palavras meigas. O modo pelo qual fôra sua vinda annunciada feria o amor proprio e o interesse dos romanos, dominadores de então; eis porque desde o berço Jesus é perseguido pelos homens, até que morto no alto do Calvario em holocausto á santa doutrina que pregára, deixou-nos por seus apostolos o rico thesouro que são os Evangelhos.

Prégava Jesus sob essa centelha divina, que embora ás vezes empanada em sua trajectoria pelo cego fanatismo—logo irrompe das trevas para fulgir com mais brilho e illuminar mais dilatado campo.

A humildade, o desapego dos bens terrenos, elle nos ensiua com logica tão sublime que nada nos demoverá de ouvir os bons dictames ahi gravados; é que a moral sublime encerrada nas paginas santas do Evagelho de Christo tem as suas bases na profundeza da razão e do bom senso.

A's suas parabolas e maximas nada escapa. Incontestavelmente é o dia 25 de dezembro aquelle do anno em que nos sentimos mais felizes, e mais fraternos.

E' que nesse dia a christandade volta o seu pensamento para o meigo auctor das parabolas, e muitas são as preces sinceras, repassadas de dor e de alegria, que a elle se elevam. E' a mãe extremosa que pede pelos filhos ausentes, os irmãos carinhosos que em mudas e meigas supplicas se correspondem pelo pensamento.

O' patria de Israel, ditosa Judéa, berço de Christo! Quando vereis de novo os estupendos factos pue se desenrolaram dentro dos pesados muros de tuas cidades sagradas? Onde os teus levitas cuja fé inquebrantavel realisava tantos prodigios?

A maldiçoada de Deus, jamais a tua terra, hoje esteril e infiel, será palmilhada, como outr'ora, pelas rusticas alpercatas dos prophetas!

ALY BARBOSA.

Jesus

Nome empolgantes aureolando a personalidade do Messias promettido, dulcissimo nome para os que nelle crêm e confiam através das vicissitudes da vida material, em que nós, os miseraveis da carne apodrecivel e dominadora, tantas vezes nos arrojamos aos seus pés, vencidos pelos raios do seu grande amor aos peccadores.

Quem é Jesus, o revelador da boa nova, salvadora da humanidade, precisamos nelle mesmo estudar, e a sua missão encontramol-a na sua doutrina igualitaria de amor fraternal e eterno; doutrina sempre atacada e nunca attingida pelos seus adversarios, e que, de victoria em victoria, vencendo seculos e barreiras armadas pelos preconceitos varios da sociedade, vae se impondo á admiração e respeito dos mais scepticos.

Jesus, a auctoridade suprema em poder, saber e Justiça, podendo nascer e gozar da maxima opulencia, preferiu o berço de palha ao berço de arminho; estava na sua

missão, e era fructo de suas virtudes este desprendimento das coisas que offuscam a alma em proveito da materialidade solapadora das consciencias frageis, e o seu desprendimento foi posto á prova em todas as phases da sua vida até no Golgotha em que preferiu o suplicio ás glorias do seu poder inacessivel. Era que tal licção precisava a humanidade daquelle tempo, como ainda hoje precisa uma grande parte dos povos! Era preciso que imagens bruscas e frizantes ferissem os sentimentos dos depositarios da sua doutrina e dos seus exemplos; que não mais se apagassem de sua memoria materializada, as scenas de verdadeira abnegação, tolerancia e desapego ás coisas que embrutecem a alma.

Para o materialista da época, Jesus tem assento na fabula religiosa, é o fantasma das religiões e segundo outros é um producto da imaginação exaltada. Para nós outros, Jesus é a Caridade. Pela Caridade chegaremos a Elle, todo poderoso, porque Elle é enviado do «Pae e não quer que nenhum de seus filhos se perca, mas que todos se salvem.»

«Jesus é amor e amor é Jesus», disse Julia nos seus dictados! Quanta grandeza e sublimidade nestas duas palavras! quanta pequenez em nós para comprehendel-o e chegarmos até elle todo amor e perfeição até ás alturas do Pae celestial!

DAMASO AVELINO.

JESUS DE NAZARETH

Nenhuma personalidade historica tem sido tão discutida como a de Jesus de Nazareth, e nem podia ser de outra forma.

Jesus foi ou é tido universalmente como o fundador do Christianismo, que dentre todas as religiões foi e é a mais diffusa e a professada pelos povos mais adiantados.

Porém, se a personalidade de Jesus tem dado lugar a discussões acaloradas e interminaveis, importa não esquecer que esta furia de discussão é relativamente recente porque só principiou em fins do seculo XVIII.

Anteriormente, e pelo espaço de 15 seculos, não se discutia de Jesus, adorava-se-o como Deus. Ainda hoje a crença na divindade de Jesus persiste em grande parte do povo, e não faltam escriptores que forcejem em accumular argumentos para demonstrarem a dita divindade.

Para nós a questão é resolvida. Se Deus é o Absoluto, o Infinito, não é concebivel que possa incarnar-se em um homem. Não ha relação entre o finito e o infinito. Jesus foi homem, logo não podia ser Deus. Podia, porém, ser o interprete entre os homens da vontada divina, o revelador dos mysterios divinos, o mediador entre Deus e os homens. E esta, parece, foi a sua missão. Espirito eminentissimo, purissimo, gozando das felicidades reservadas aos que attingiram a perfeição moral e chegaram a ver Deus face a face, acceitou do Altissimo a missão de se incarnar no nosso planeta para servir de exemplo á nossa pobre e atrazadissima humanidade.

O que, alem de tudo, prova do modo mais convincente a importancia excepcional de Jesus, a sua superioridade sobre todas os demais grandes instructores da humanidade, é o facto singularissimo da immensa veneração de que sempre foi e ainda é objecto a sua individualidade, quando é positivamente certo que nada ou quasi nada sabemos da sua vida, que tudo é incerto e legendario quanto a Elle se refere o que a grande obra que d'Elle tira o nome—o Christianismo—quasi nenhum fundamento tem nos Evangelhos, que são a unica fonte, bastante incerta aliás, dos nossos conhecimentos relativos aos feitos e aos ditos de Jesus.

Confucio, Çakia Mouni—o fundador do Buddismo-Mahomet são muito bem conhecidos nas suas vidas, nas suas obras, nas suas doutrinas. Jesus não.

E apezar disso é este invejavelmente collocado não em plano superior áquelles. Porque? Evidentemente porque uma revelação interior e continua tem dado á humanidade a persuação, a certeza intima de que Jesus foi realmente o missionario por excellencia de Deus, ou, na phrase sublime do autor do 4º Evangelho; *o verbo feito carne.*

Tenho dito que o Christianismo quasi nenhum fundamento tem nos Evangelhos. E assim é realmente. Qual dos dogmas, dos sacramentos, dos ritos de qualquer das seitas em que o Christianismo se divide que, é claramente, inquestionavelmente ensinado, preceituado nos Evangelhos? Nenhum, absolutamente nenhum. As phrases obscuras de que os theologos das varias igrejas têm tirado os dogmas e os sacramentos, se prestam a interpretações logicas bem differentes e carecem, por este motivo, de capacidade para fornecer ele-

mentos á construcção de dogmas abstrusos e absurdos e á imposição de sacramentos, de ritos e preceitos algumas vezes pueris e sempre desnecessarios.

Pode-se dizer affoitamente que nos Evangelhos, além das noticias sobre o que Jesus fez, não se encontram senão preceitos e exemplos de moral e a inculcação da crença na bondade e na justiça do Pae celeste e no advento proximo do reino de Deus em que os bons serão recompensados e os maus punidos.

Os Evangelhos nos dizem que Jesus tão pouco se preoccupava de ensinar dogmas e preceituar ceremonias para constituir uma nova religião; que frequentemente repetia dever-se adorar Deus em espirito e verdade e consistir toda a lei no amor do proximo e de Deus. Tão pouco se importava de se arvorar em fundador de religião; que aos seus discipulos deu o exemplo da observancia dos mais importantes preceitos da religião judaica, na qual tinha nascido, e recommendando-lhes respeitar e acatar os doutores que pregavam sentados na cathedral de Moysés.

E' claro, portanto, que Jesus, differentemente dos outros fundadores de religiões, não se preoccupou jamais senão de inspirar uma vive fé em Deus e na vida futura e de ensinar, com a palavra e com o exemplo, as regras moraes necessarias para estabelecer o reino de Deus.

Jesus, como todos os grandes missionarios e incomparavelmente mais que os outros, foi um medium de inexcedivel potencia. Embora os Evangelhos sejam documentos de um valor historico indiscutivel, merecem, no seu conjuncto, muita fé como repositorios das transições oraes ainda vivas no tempo em que foram escriptos. E, duvidando embora ou regeitando mesmo muitas particulares nelles contidos, não nos podemos furtar a um sentimento de assombro e de viva admiração diante da narrativa de tantos feitos extraordinarios, milagrosos na opinião vulgar, em os quaes se patenteava o incomparavel poder mediumnico de Jesus.

Curador instantaneo, medium de effeitos physicos, vidente, auditivo, propheta, Elle reunia em si as mais variadas mediumnidades e tinha, além disso, o poder extraordinario de conhecer, á simples vista, as capacidades mediumnicas dos outsos e de augmentar-lhes extraordinariamente a potencia com a propria vontade. Este facto é patente nos seus discipulos, que todos ou quasi todos, foram mediuns de grande força.

E, certamente, é de attribuir ao modo especial ou maravilhoso poder mediumnico de Jesus, a aureola fulgurante que cingia em quanto vivo a sua personalidade e cresceu, com a inevitavel formação das legendas, depois da sua retirada deste mundo. E' a este poder, a esta aureola que devemos o nascer e o desenvolvimento do christianismo, e sempre é ao mesmo poder, á mesma aureola, que se devem attribuir a tendencia a divinisação do Mestre de Galilea e a convicção profunda, inabalavel que todos temos, mesmo aquelle que em Jesus só vemos o homem, de serElle o maior dos descidos á este planeta, um dos Espiritos mais graduados na côrte do Altissimo.

E nós os Espiritas, que em Jesus veneramos, além do grande missionario que deu o maior impulso á renovação religiosa que se operou ao findar-se a idade antiga, o precursor e o propheta da grande doutrina destinada á unificação religiosa da humanidade—o Espiritismo,— nós devemos unir-nos ao grande côro que neste dia forma a christandade em louvor de Jesus. Que importam as differenças nos credos religiosos, nas opiniões philosophicas, nos modos de homenagear ao grande Espirito ? Todos devemos a Elle a nossa fé e a nossa esperança, todos sabemos, por elle nol-o ter ensinado, que a caridade, isto é,o amor do proximo e o sacrificio de nós mesmos no altar da fraternidade humana, é a condição necessaria e *unica* da nossa salvação, isto é, do nosso progresso espiritual, da nossa rapida ascensão ás espheras onde a felicidade é serena e eterna.

DONATO DONATI.

25 de Dezembro

Jesus; hoje, dia do teu natal, quando em quasi todas as partes do mundo se festeja esta data, quando os teus discipulos vibram de esperança, de alegria, de amor, de felicidade— alguem, Jesus, que tem ouvido pronunciar o teu nome e proclamar os teus ensinos, vive proscripto do mundo inteiro, desconfiado e triste, moralmente abatido. Porque?

Este alguem, Jesus, tu sabes, sou eu, que, não tendo tido força e intelligencia

necessarias para fazer mais conhecida a tua palavra, que conduz para a vida eterna, e para exemplificar os teus ensinos, soffre nescessariamente as suas justas consequencias. Mas, Jesus, eu tenho certeza da tua bondade, da tua justiça e creio na tua promessa.

Curaste os leprosos, resuscitaste os mortos, déste vistas aos cegos.

Cura-me tambem do abatimento em que vivo por ter-te esquecido, vivifica o meu espirito, para que o reconheça como creação de Deus e assim possa amparar os enfermos do corpo e da alma, aquelles que em absoluto te desconhecem.

Cura-me tambem da cegueira em que vivo, para que no futuro, a começar de hoje, todos os dias nesta data eu possa contar de reaes serviços á humanidade, de efficaz propaganda do teu Evangelho e de exemplificação dos teus ensinos.

Acceita, Jesus, a minha supplica!

SYDNEY BICALHO.

25 de dezembro

A humanidade festeja esta data como um dos maiores acontecimentos, pelo apparecimento do maior Espirito que já baixou sobre a terra

Mas, infelizmente estes festejos não correspondem a um fim util e de verdadeira homenagem a Jesus, pois, os que os fazem, só pensam em cultos materiaes e coisas futeis.

Devido á nossa educação, é que a humanidade continúa nesta cegueira, pois vemos entre pessoas que já conhecem alguma coisa além da vida material, e que têm restricta obrigação de encaminhar os espiritos a si confiados na senda do progresso, mostrando-lhes a verdade da vida futura, levarem seus filhos ao baptismo e a todos os actos cultivados pelo romanismo.

Irmãos! Vamos nós pelo exemplo que nos deu Jesus, com sua humildade e amor, fazer com que os cegos e indifferentes comprehendam a realidade e grandeza da doutrina espirita e assim possamos neste dia render sincera homenagem Aquelle que nos trouxe a Verdade.

Jesus que os meus irmãos tenham o vosso nome no pensamento e vossa imagem no coração, é a homenagem que desejo vos seja prestada na terra sempre e sempre.

O. P.

NATAL

Como é sublime e eloquente este palavra na sua singeleza! Symbolo fulgurante, que através vinte seculo reverbera com o mesmo brilho daquella explendorosa estrella conductora dos tres Reis Magos do Oriente até Bethlem de Judá.

O Natal exprime uma data grandiosa para a humanidade, pois lembra outr'ora a época em que nas regiões da cidade do rei David raiou do celeste empyreo aquella doce claridade, cuja luminosa face conduziu os humildes pastores da bemaventurada Bethlem para esse logar edificante, altar sagrado, onde Deus permittiu o nascimento do lindo infante, o adoravel Salvador dos homens. Sim, aquella candida crença, aureolada pela innocencia, radiante de esperanças, revestida de grandes e ignoradas virtudes, tendo por berço humilde cidade, por leito tosco presepe, sob o tecto de um estabulo—era o reformador das leis moraes de toda uma humanidade, o Messias annunciado pelos prophetas.

Naquelle rustico recinto, illuminado por fulgurante estrella, nasceu o enviado de Deus, ao som de hymnos entoados por vozes angelicas, e hoje, vinte seculos depois, a humanidade despertada do lethargo do passado, entrevendo uma alvorada alviçareira, descortinando uma aurora de esperanças, entre sorrisos e olhares prasenteiros repete os mesmos hymnos vibrantes de amor e gloria áquelle que veio livrar o homem dos peccados da carne.

MARCOS NUNES

Noticiario

Natal

A União Espirita Mineira realiza hoje a mais tocante solemnidade de que cogita o seu programma — a commemoração da vinda de Jesus Christo entre os homens,

Pela manhã serão distribuidos a cerca de 200 familias das que constituem a pobreza envergonhada, diversos generos alimenticios formando um farnel para o jantar do dia, sendo a distribuição feita pelas Damas da Assistencia aos Necessitados.

A's 4 horas da tarde, com o consentimento do exmo. sr. dr. Chefe de Policia, será servido pelas mesmas Damas da Assistencia um jantar melhorado aos presos da Cadea desta cidade, orando por essa occasião o nosso inspirado confrade Donato Donati.

As' 7 1/2 da noite terá lugar a sessão solemne, na qual tomarão parte o presidente e outros oradores, alem de diversas meninas que recitarão poesias analogas ao facto.

Conferencias

Os nossos confrades ficam desde já avisados que será iniciada a 8 de Janeiro proximo ás 8 horas da noite a serie de conferencias que a União Espirita Mineira vae realizar, estando a cargo do presidente Antonio Lima a abertura da serie com a que tem por thema: «Provas da communicação dos Espiritos».

A segunda conferencia será no domingo 22, orando o confrade Donato Donati.

—

PELO ESTRANGEIRO

Leão Tolstoi.—Regressou á vida espiritual em 19 do findo mez o Espirito do grande apostolo que na terra se chamou Leão Tolstoi.

Quem acompanhou de perto toda a obra litteraria do solitario da Yasnaia Poliana, obra numerosa, onde se destacam pela grandeza da visão moral *A Verdadeira Vida*, *Os Evangelhos*, *Razão, Fé e Oração*, *Pão para a Bocca*, *O que é a religião*, *O que eu peuso da guerra*, *Ao Clero*, e muitos outros livros—sabe que estavamos diante de um desses raros typos de perfeição no qual a ideia fixa da existencia de Deus abria em sua alma um sulco profundo, determinando um completo divorcio com os erros e vicios das philosophias militantes.

Por isso, Tolstoi foi o modelo actual do moralista orthodoxo, rompendo de vez com a religião catholica, com a familia, da qual se separou por incompativel com o seu radicalismo, com a patria, que para elle era o Universo, com as honrarias sociaes, pois sendo Conde renunciou a usar tal distincção, e com a fortuna que elle entendia ser um estorvo á igualdade e simplicidade, de que dava exemplo, apresentando-se na rua vestido com a blusa e o bonet de operario, trazendo alpercatas nos pés nus.

Em uma das sua ultimas obras, cremos que na *Salvação*, escrevia elle o seguinte:

«A vida da alma só começa depois da morte.

A vida terrestre é um dos sonhos de uma outra vida mais real, e por ahi fóra até o infinito, até a ultima vida, que é a vida de Deus».

Não se pode em tão rapidas noções deixar mais eloquente demonstração da crença na espiritualidade e na reencarnação, embora Tolstoi não nos tivesse legado nenhuma obra sobre o espiritismo. Sente-se ahi porém que o grande e illuminado apostolo se debruçára sobre leituras espiritas e ahi talvez fôra reviver as ideias latentes que se lhe borbotavam da inspiração sempre fecunda e atravez da qual elle concebia a vida espiritual, tal como nos ensinam os Espiritos, e condemnava os dogmas da Igreja concernentes á divindade de Jesus, ao purgatorio e inferno e ás penas eternas.

A analyse por elle feita sobre os Evangelhos, no livro que tem esse mesmo titulo, mostra bem a clarividencia superior da sua interpretação á luz da espiritualidade.

Como os grandes missionarios da verdade, elle viu o seu nome cercado de uma grande aureola de veneração em todo o mundo culto, sem comtudo deixar de pagar o seu tributo aos phariseus e escribas da época, como succede aos martyres immortaes das grandes reformas, em cujo numero figura o proprio Christo. Tolstoi foi excommugado pelo Santo Synodo, respondendo-lhe porém com as armas da sua fé e com a convicção de quem serve á causa santa do bem. Aos que lhe cuspiam no rosto e o apedrejaram na rua, elle responde com aquelle bello prefacio do seu livro *Resurreição* onde prova a superioridade de seu coração.

Emfim, depois de derramar pelo mundo tanta luz, elle vê realisar-se fatalmente uma das suas sentenças: «A vida da alma só começa depois da morte».

E para maior gloria sua verá confirmada esta outra crença: «Sinto, sei, com certeza, que ao morrer serei feliz e entrarei em um mundo mais real».

Pois bem, lá dessa realidade, nobre e venturoso Espirito, nós te supplicamos o poderoso auxilio teu, o banho carinhoso dos teus fluidos beneficos, os reflexos luminosos da tua intelligencia e o balsamo confortante do teu amor.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, Janeiro de 1911 | N. 30

SAUDAÇÕES
1910-911

Aos confrades da imprensa, ás associações congeneres e á familia espirita em geral—os votos cordiaes de paz e felicidade da parte do

Espirita Mineiro

ANNO NOVO

Saudando o anno que surge, trazendo no seu bojo o mysterio impenetravel da sphinge, cumprimos o magno dever de todos quantos alimentamos a esperança e, mais do que isso, a certeza de que tudo quanto occorre de bom ou de mau sob o estreito prisma das nossas concepções, não é senão o resultado da vontade do Creador, isto é, o seguimento imperturbavel das suas sapientissimas leis cosmicas e sociaes através das quaes nem sempre se contém o nosso commodismo terreno.

O bem é uma dessas caprichosas interpretações humanas terra a terra, assim como o mal tambem o é, pois na verdade o bem e o mal se confundem afinal no mesmo oceano de luctas em prol da felicidade futura, quer do homem, quer das coisas, e dest'arte a rigor o mal não existe senão como um vivo reflexo do bem, como a nota distincta do seu effeito, como uma moldura dentro da qual se deve distinguir a causa motriz dos desvios da Lei, que deve ser cumprida integralmente conforme os preceitos de Jesus Christo, para que então desappareçam as afflicções, as desgraças, as guerras, as enfermidades, as lagrimas de dor, e com esse exercito negro, o orgulho, o egoismo, o odio, a inveja, a concupiscencia, a mentira, a hypocrisia, em summa—o mal em toda a sua tremenda hediondez, com todo o seu sangrento rastro, dentro de sua misera sombra traçoeira.

O mal é pois a obra exclusiva do homem, fallindo a respeito dos seus mais comesinhos deveres, e a extensão do mal está na proporção do afastamento dos deveres moraes, da transgressão das virtudes que formaram o florão dos ensinamentos de Jesus Christo, e aos quaes a humanidade tem cerrado os olhos e os ouvidos, encarcerada no circulo vicioso das paixães terrenas, escravizada a um materialismo que a fanatizou de tal sorte que ella prefere supportar os effeitos esmagadores das suas ambições, deixar-se aproximar do vertice profundo do erro, não se incommodando com o conhecimento das verdades eternas, para assim satisfazer os seus caprichos, saciar as suas ambições indefinidamente.

Para nós, espiritas, porém as coisas não se podem passar dessa forma, sob pena de desabar mais violentamente sobre nossas cabeças uma maior somma de calamidades, pois, disse-o Jesus: muito se pedirá a quem muito tiver. Sabendo nós que o mal é a prova do nosso atrazo, compete-nos simplesmente evital-o, praticando todos os actos que justifiquem a fraternidade, o amor de Deus e o amor do proximo,

A maioria dos nossos confrades porém deixa-se apoderar do mais condemnavel desanimo diante das mais insignificantes provas, acastellados no seu tolo orgulho, suppondo que lhes basta o letreiro exterior de terem folheado um pouco o Evangelho e a parte philosophica da doutrina para viverem acobertados contra o mal, ou por outra, basta-lhes haver prestado uns parcos serviços, que em rigor nada valem diante do muito que cumpre fazer, para derramar-se-lhes em casa uma torrente de graças e de favores quasi sempre graças e favores mercantis, que é o que na grande maioria suppoem elles ser o premio de Deus. Não sabem, não comprehendem esses levianos manuseadores do Evangelho que a graça está justamente na intensidade da lucta que nos é offerecida, para por meio della provarmos com factos, que não por palavras, a profundidade das nossas convicções, o ardor na nossa fé, o equilibrio da nossa perseverança, sem os quaes predicados não valia a pena essa mentirosa pretenção de se apresentarem

em sociedade dizendo-se espiritas, perdendo assim uma excellente occasião de continuarem a ser o que dantes eram: qualquer coisa que seja, menos espiritas.

Os que assim não agem reconhecerão que o anno que surge será sempre bom. Para esses leaes e honestos companheiros voltamos os olhos numa saudação fervorosa e sincera, rogando a Deus que lhes augmente a lucta e lhes proporcione a occasião de conquistarem o merito.

Pelos outros dirigimos uma supplica a Jesus, para que os torne melhores e mais passivos á inspiração do bem.

ANTONIO LIMA

NATAL

Teve o maximo brilhantismo possivel a commemoração do Natal de Jesus feita pela União Espirita, conforme a noticia que passamos a dar e que mal exprimirá o successo alcançado pela nossa sociedade.

Como noticiamos anteriormente, uma commissão de membros da directoria, andou percorrendo o commercio e casas particulares durante quinze dias, havendo obtido avultados donativos em dinheiro e generos para serem destribuidos pelas familias pobres na manhan de 25 de Dezembro.

Assim preparados com excellente auxilio poude a Assistencia aos Necessitados acondiccionar perto de 300 pacotes, contendo feijão, fubá, farinha, arroz, assucar, toucinho, carne verde e pão, sendo destribuidos esses pacotes por diversos consocios e damas da Assistencia desde as 7 ás 11 horas da manhan, a familias de provada necessidade, escolhidas por um companheiro, que antes as havia expressamente procurado, deixando-lhes em casa um cartão—vale relativo.

Mais tarde, ás 4 horas da tarde, a União offereceu aos detentos da cadeia em nunero de 28, um jantar encommendado a um dos melhores restaurantes da cidade, sendo elle servido por diversas damas da Assistencia, as nossas irmans em crença dd. Julieta Lima, Amelia Lacerda, Annunciata Branco, Amelia Pinto e Maria Galvão, que, com a solicitude propria do sexo, attendiam aos infelizes presos, servindo-lhes os pratos com a maior cordialidade. Era um espectaculo novo a que os nossos olhos, avidos de novas commoções, assistiam cheios de encanto e indizivel prazer.

Nessa occasião o nosso companheiro Modesto de La erda, proferiu algumas palavras explicativas dirigindo-se aos detentos, de entre os quaes, alguns tinham os olhos marejados de lagrimas.

Terminado esse acto, retiramo-nos todos para voltar á séde da União, onde ás 8 horas da noite, perante numerosissimo auditorio, teve logar a sessão solemne.

Depois da prece de abertura pelo presidente, este leu um discurso longo, dando successivamente a palavra: á menina Aida Branco, ao vice presidente da União, á menina Adda, a Olavo Werneck, á menina Sebastiana, a Donato Donati e ás meninas Naelia Pereira e Branca Modesto, que preencheram de forma brilhantissima o programma da festividade, dizendo, os homens, discursos e as meninas, versos inspirados, provocando, todos sem excepção, ruidosos e unanimes applausos do auditorio.

E a commemoração do Natal de Jesus terminou por outra prece ardente ao Divino Mestre, feita em rigoroso silencio por aquelles que ali lhe vinham tributar o affecto e o amor.

Em seguida damos o discurso do 1.º secretario da União Olavo Werneck e os versos recitados pela graciosa menina Branca, e que são da lavra do nosso companheiro Antonio Lima assim como umas quadras do mesmo autor, recitades pela pequenita Naelia Pereira, interessante filhinha do caro companheiro Oscar Pereira.

—

Illustres confrades e mais senhores:

Contando com a benevolencia deste illustre audltorio, sempre prompto a acolher as idéas grandiosas, mesmo quando não sejam vestidas das filigranas do estylo, é que me animo a erguer a minha fraca voz e a expender algumas idéas referentes ao dia de hoje.

Esta é a data mais querida do nosso calendario, porque, symbolizando a perfectibilidade, a pureza de sentimentos, desperta em toda a humanidade christan o sentimento do enthusiasmo, da esperança e da fé.

A data de hoje relembra o nascimento de Christo, esse Espirito abnegado que presidiu a formação do nosso planeta, que é o seu guia, que velará pelo nosso orbe até á sua completa regeneração.

Nelle vemos a personificação da caridade, da sciencia, do divino e do bello!...

O seu poder de irradiação é tão grande que neste momento derrama ondas de luz sobre toda a humanidade obscurecida nas trevas da ignorancia espiritual. Somos cegos porque não podemos ainda, em estado normal, nem

de longe apreciar os beneficos influxos de suas emanações celestes. Mas, regosijemo-nos, porque elle nos legou uma doutrina que nos conduzirá ao aperfeiçoamento, aproximando-nos do Pae. Foi elle quem disse: "Vinde a mim, vós todos que soffreis, e eu vos alliviarei: o meu jugo é suave e a minha carga é leve".

Portanto, hosannas ao filho de David! Bemdito o que vem em nome do Senhor! Hosanna nas alturas! Rendamos esse preito de homenagem ao nosso Redemptor, do contrario as pedras clamarão.

O Velho Testamento é a historia da preparação do mundo para a sua vinda. O Novo é a historia desse advento, a exposição e prophecia dos seus resultados.

A vinda de Jesus, como filho de uma virgem, foi annunciada já nos tempos immemoriaes pelos Brhamanes, raça indiana indigena das Indias Orientaes; pelos Bonzos, nome que se dá aos sacerdotes da China e do Japão; pelos Magos, sacerdotes dos antigos persas, cultivadores das sciencias occultas; por Confucio, na extremidade da Asia Oriental, philosopho chinez, que viveu 500 annos antes de Jesus Christo e prometteu o verdadeiro santo que devia vir do Occidente. Por Job, o idumen, o poeta que escreveu os mais sublimes versos da poesia hebraica e no desespero da profunda dôr pela perda de seus filhos — devorado pela doença horrivel — levantou o seu espirito e manifestou a certeza da vinda do Salvador, em tempos remotos.

Virgilio, o principe dos poetas latinos, em sua 4.ª égloga apresenta o berço auspicioso de um filho do Céo prophetizado nos oraculos da Sybilla.

Assim: indios, chins, romanos, e os mais antigos idolatras; as castas as mais exclusivas, vinham de toda parte encontrar-se neste ponto. E todas essas previsões se realizaram, soando a hora da paz destidada ao nascimento do Messias: esse Filho do homem que viu os joelhos dos Cesares curvarem-se diante de sua coroa de espinhos! Esse Heroe que trouxe o triumpho aos pobres e aos humildes!

Moyés foi um symbolo do Christo. Abrahão viu o seu dia na porta do templo de Jerusalem e na pessoa de Simeão. David escreveu ácerca delle. Todos os prophetas communicaram a sua gloria e proclamaram o seu advento. Os apostolos prégaram o Christo crucificado, o Christo exaltado, o Christo enthronizado... Elle appareceu sobre a terra com um corpo fluidico de natureza perispiritica, visivel e tangivel, debaixo da apparencia corporal humana e por incorporação, segundo as leis dos mundos superiores; e essa genealogia humana foi devida á necessidade de materializar todos os factos para se tornarem accessiveis á materia, pois era preciso falar aos homens numa linguagem que pudesse ser comprehendida, afim de desempenhar satisfactoriamente o seu papel, isto é, a regeneração de nossa humanidade.

Usando da linguagem parabolica quando falava no meio das turbas tinha dois fins: fechar os ouvidos e os olhos dos endurecidos para que elles não entendessem e viessem a se converter e deixar plantada no coração da humanidade as suas divinas sementes, que deviam fructificar a seu tempo, de accordo com o desenvolvimento do espirito humano.

Hoje, a razão humana, mais esclarecida, já não podia conformar-se com o ensino religioso dado *sob o véo da lettra*, como o transmittia e transmitte a Igreja romana, donde a confusão que domina os espiritos, levando uns para a descrença e outros para a negação: schisma e materialismo atheistico. O molde era já muito estreito para poder conter a razão que se avolumára desproporcionadamente. O Pae de infinito amor não podia ver esse desiquilibrio, resultante da ordem natural das coisas, sem prover de remedio ao mal, que dahi resultava, e em seu amor e misericordia infinitos, fez baixar sobre a humanidade, retalhada pela descrença e pela duvida, a Nova Revelação, o que, dando ás verdades do Evangelho um caracter mais amplo, tão amplo como o pode reclamar a razão do nosso tempo, offerece nella e por ella, immenso pallio sob o qual se podem agasalhar, abraçados com a verdade e com o bem, todos os schismas, todas as negações. E esse pallio divino foi o proprio Evangelho agora interpretado em espirito e verdade, á luz do espiritismo, que esclarece todas as coisas.

Altissima é a missão dos que foram escolhidos para fazerem na terra a obra de Deus: a divulgação do Evangelho segundo a luz do espiritismo; e dentre aquelles missionarios Allan Kardec foi o Espirito proposto por Jesus para reunir em um corpo de doutrina, ensinos confiados pelo Nazareno ao Espirito de Verdade: elle só apanhou o que estes Espiritos deram — e elles só deram o que era compativel com a comprehensão actual do homem terrestre.

A missão de Allan Kardec foi, portanto, ensinar aos homens o meio de entrarem em relação com os entes de além-tumulo: esses milhares e milhares de sêres invisiveis que nos circundam, influenciando-nos em nossos actos e pensamentos.

A sua missão foi estabelecer as bases de uma doutrina, que nos servirá de phanal para o futuro.

A lei do progresso está impellindo a humanidade para a frente: um grande movimento espiritual e reformador se agita aos quatro ventos... E o nosso Brazil como um dos paizes que mais se tem salientado em toda a America latina e em quasi todos os sentidos, não pode permanecer nessa apathia, nesse indifferentismo religioso que nos tem conservado em trevas, prejudicando seriamente o nosso progresso espiritual, que constitue uma das leis da Natureza. Não: a nossa patria está predestinada a grandes acontecimentos evangelicos — a ser talvez uma 2.ª Jerusalem!...

Quem sabe se daqui não partirá o facho luminoso que ha de tirar toda a humanidade das trevas e do obscurantismo religioso?

Grandes meduns, grandes thesouros espirituaes se acham congregados em nosso meio sem que delles saibamos tirar o necessario proveito.

E por sermos patriotas não devemos consentir que o nosso torrão natal deixe de tomar parte activa numa causa tão sympathica e que virá servir mais tarde, de gloria ás gerações futuras!

MESTRE! — Hoje que alegres e fraternalmente reunidos commemoramos o dia de tua apparição na terra

recinto, e fortifica o nosso animo, para que continuemos tua obra sacrosanta da regeneração da humanidade, como tambem possamos conduzir o fardo de nossa vida com paciencia, afim de completarmos com merito a nossa tarefa. A tua doutrina é o apanagio de nossos ideaes! Permitte que nos guiemos por ella, afim de galgarmos mais depressa a *escada de Jacob*! Irradia-nos com um feixe de luz da aureola que te cerca, para que se tornem brilhantes os nossos actos — retemperados nos carinhos do amor e no explendor da verdade!

—

Pela menina Bianca:

NATAL

Todos hoje, meus senhores,
Vem aqui cantar louvores
Ao bom menino Jesus.
Por isso tambem eu devo...
Por que não? tambem me attrevo
A dizer o que compuz.

Não é só a gente grande,
Que em devaneios se expande,
Que ha de sempre discursar,
Nós outros somos crianças,
Mas nutrimos esperanças
De attenções vos despertar.

Eu por mim caprichos tenho,
Como este que agora venho
Perante vós revelar.
Faço artificios diversos,
Mas as vezes faço versos
Quaes estou a recitar.

Sabeis que Jesus amava
As creanças e mandava
O povo amal-as tambem.
Portanto, tenho o direito
De vir trazer o meu preito,
Muito mais do que ninguem.

Além de que, neste dia
Em que o filho de Maria
Teve o seu feliz natal,
Todos nós, quando o não vemos,
Ao menos o concebemos
Entre um florido rosal.

Dentro de úm berço de arminho,
Como um passaro no ninho,
Tendo a seu lado a mamam,
E aos pés ranchos de pastores,
Que trazem palmas e flores
Desde o romper da manhan.

Vede o boisinho e o jumento
Deitados quasi ao relento
Alheios ao mal e ao bem
E em posição reverente
Eis os Reis Magos do Oriente
Ajoelhados mais além.

S'tá em festa a natureza!
Nos campos, ó que belleza!
Que lindas cores nos céos!
Chegam aves em revoadas,
E as flores enamoradas
Entre si formam tropheus.

As auras têm harmonias,
Os archanjos symphonias,
Vibram no espaço tambem,
E os echos vão repetindo
Os sons que passam fugindo
E os sons que de longe vêm.

Sobre montes verdejantes
Se estendem luzes cambiantes
Na opulencia do fulgor,
E as pedras, a areia, a terra,
Tudo mais que o mundo encerra
Tem um cantico de amor.

E debaixo da palhoça
Que um raio de sol adoça
Num banho de paz e luz,
Dentro do berço adormece
Num somno feito de prece
O pequenino Jesus.

Elle é tão lindo e sereno,
O menino nazareno,
Dormindo risonho assim,
Tendo o rosto ao céo voltado,
Como que um anjo evolado,
Para Deus fugindo enfim:

Que a gente logo suspeita
Quanta illusão é desfeita
Nesta vida ao despertar,
Pois a vida é apenas sonho
E o mundo um Eden risonho
Quando se vive a sonhar.

Assim, meu menino amado,
De lindo rosto rosado,
Meu adorado Jesus,
Quando do somno acordares
Não te esqueças de ajudares
Teu povo a levar a Cruz.

E a mim, se fui imprudente
Por diante de tanta gente
Uns versos tão maus dizer,
Perdoa-me a travessura,
Pois se inda não estou na altura
Mais tarde eu hei de crescer.

—

Pela menina Naelia:

NATAL

Sem me conter de alegria
Tambem eu vou recitar,
Quero aqui tambem cantar
Meus louvores a este dia.

Diz-me pessoa sabida
Em assumptos de moral
Que este dia de Natal
Affasta as maguas da vida.

Tantas coisas se tem dito
A respeito de Jesus
Que a treva tornou-se luz
E ha luz por todo o infinito.

Da galera da esperança
E' timoneiro Jesus,
Numa alvorada de luz
Surge o dia da Alliança.

Em cada labio um sorriso,
Em cada bocca um louvor,
Cada lar é um paraiso,
Cada seio um ceo do amor.

Noticiario

Jantar intimo

O dia de Anno Bom, commemorativo da confraternização dos povos, e que lembra o da Grande Ceia, não podia ser festejado por forma mais encantadora do que o foi pela directoria da União e algumas damas da Assistencia, reunidas em casa do presidente da mesma sociedade em um modesto agape— reflexo pallido daquelles com que os primitivos christãos celebravam o surgimento da fé.

A festa, cujo objectivo era reunir os obreiros da mesma nobre ideia que nos alenta e enthusiasma ao traçar as linhas doutrinarias desta folha, teve um cunho pronunciadamente fraterno e correu de modo a despertar a fibra do sentimento affectivo no maximo grau de sua intensidade.

No meio das alegrias e expansões que é de imaginar-se em taes momentos, infelizmente raros, levantou-se o nosso collega director d'*O Espirita Mineiro* que fez um brinde expressivo á fraternidade e ao trabalho da vinha de Jesus, concitando os companheiros a não o abandonarem, afim de tornar-se definitivamente victoriosa a sua campanha.

Tambem oraram com eloquencia e especial gentileza de palavras a menina Bianca, Modesto Lacerda, Olavo Werneck e Aly Barboza num torneio de carinhosas manifestações de affecto ao nosso companheiro.

Como é praxe em taes solemnidades haver um brinde de honra, de novo ergueu-se Antonio Lima, e propoz em breve e incisivo discurso, que se bebesse em honra de Leopoldo Cirne o incansavel e grande apostolo do espiritismo no Brazil, ao qual, accrescentava em sua proposta, fosse na manhan immediata telegraphada essa resolução.

Applaudida a lembrança carinhosa, testemunho da funda amizade e alliança que reina entre a União Espirita e a Federação E. Brazileira, terminou a bella reunião, retirando-se todos os convivas cheios de encanto e de saudade.

Na manhan seguinte foi passado um telegramma nos seguintes termos:

«Leopoldo Cirne — Rosario, 133 — Rio. —Directoria União Espirita Mineira reunida hontem jantar intimo casa presidente proposta deste ergueu brinde honra grande campeão espiritismo Brazil Leopoldo Cirne. Saudações fraternaes. Lima».

Conferencias

Como ficou anteriormente annunciado, realizou-se a 8 do corrente a conferencia do nosso collega Antonio Lima, tendo por thema *Provas da Communicação dos Espiritos*.

A these foi tratada com segurança do assumpto, tendo o conferencista abordado todos os argumentos tendentes a provar exuberantemente o phenomeno, servindo-se de factos e provas, evocando a sciencia e o proprio catholicismo onde é patente a confiança da humanidade na communicação espiritual, por meio da prece supplicante de todos os crentes.

A assistencia era bem numerosa e applaudiu com calor o conferencista, que foi abraçado por muitos confrades.

A conferencia de Fevereiro terá logar no dia 5, primeiro domingo do mez, falando Donato Donati sobre *Os adversarios do Espiritismo*.

Na conferencia de Março, em data de 5, primeiro domingo do mez, occupará a tribuna Olavo Werneck dissertando sobre o *Evangelho e o Espiritismo*.

A hora das conferencias é sempre 7 1/2 da noite.

Ficam avisados e convidados desde já todos os confrades.

Propaganda

O nosso ardoroso confrade Jeronymo Ribeiro nos escreveu de Taubaté em 10 do mez findo, communicando que ia refutar as theorias do padre Gaffré em uma conferencia publica, servindo-se dos recursos superiores que a nossa doutrina offerece.

Como se sabe, o padre Gaffré veio especialmente ao Brazil para refutar as con-

ferencias de Clemenceau, e tem sido nesse ponto de uma logica de... papelão.

No Norte tambem, o intrepido confrade dr. Vianna de Carvalho, que no Ceará, tem realizado uma série de magnificas conferencias, pelas quaes tem tecebido os mais francos e decididos applausos dos intellectuaes e dos sensatos, foi ultimamente atacado estupidamente por um pasquim clerical, que, sem argumentos honestos para a discussão, se valeu do insulto pessoal. Vianna de Carvalho, descendo então do plano superior e liberal em que se tem collocado, baixou-se a responder ao folicularío inepto no seu estylo elevado e correcto e usando daquella linguagem litteraria que lhe é tão familiar.

Que nos perdoe o querido e saudoso confrade a nossa franca opinião, mas achamos que, estando o contendor tão abaixo da discussão, era melhor applicar-lhe o conceito de Christo : *nolite mittere margaritas ante porcos*.

Quinhões

Registramos agradecidos mais algumas doações feitas por confrades e amigos da nossa causa, a saber :

Ricarte Normando	10
Augusto Celso de Moura	5
Eduardo de Andrade	2
Manoel A. Fernandes	1
F. Rocho	1

Muitos dos cavalheiros que têm desistido do direito dos *Quinhões*, não nol-os hão enviado afim de os cancellarmos, de modo a sustar a nossa responsabilidade definitiva, tratando-se de titulos ao portador. Assim pois, para consolidar a dadiva, rogamos a todos que têm cedido os titulos fazerem a respectiva remessa ao thesoureiro da União.

Agremiações

Grupo E. Cruzeiro das Almas — S. José d'Além Parahyba. Em Assembléa de 18 de Novembro este grupo elegeu a sua nova directoria, que assim ficou constituida: Alacrim da Silva Cordeiro, presidente : Joaquim de Siqueira Porto, vice-presidente ; Antonio Catharino Senna, 1º Secretario ; Cesarino de Carvalho, 2º secretario ; Antonio Ramos de Oliveira, thesoureiro ; Francisco Basilio da Costa, procurador ; Hormezinda Gomides, bibliothecaria ; Commissão de Assistencia aos Enfermos, d. d. Josephina P. Senna, Benedicta Ramos, Julia Ribeiro e Maria D. Cordeiro.

Zeladoras, d.d. Carlota de Oliveira, Rosalina de Carvalho e Maria Venancia.

Estes nossos carissimos irmãos, accusando o recebimento dos Estatutos da União e do Regimento Interno, promettem expontaneamente adoptal-os em seu gremio, e com isso muito nos alegram, pois as ideas geraes aproveitadas na lei organica da União são as que nos parecem mais aproximadas da boa orientação, e nesse caso quando todos os agrupamentos se regerem sob os mesmos fundamentos, naturalmente se dará uma maior aproximação entre os seus membros. Para isso é que devemos caminhar, e louvando os nossos companheiro de Alem Parahyba, fazemos sinceros votos de prosperidade crescente, rogando a Jesus animal-os e amparal-os incessantemente, afim de serem acoroçoados na sua boa vontade.

Grupo E. Bittencourt Sampaio. — Sete Lagoas.—A nova directoria ficou constituida com os seguintes irmãos : Ricarte Normando, presidente; José Candido de Andrade, vice-presidente; Leonidio de Barros, secretario; Marçal Ferreira Coelho, thesoureiro e Francisco Ferreira do Amaral, zelador.

Oxalá que os mensageiros da Nova Revelação acompanhem de perto os nossos caros confrades de Sete Lagoas, permittindo-lhes uma sementeira abundante.

Visitantes

Estiveram entre nós no mez de Dezembro os velhos campeões da nossa causa, Joaquim Electo, de Piranga, e major Antonio Zeferino da Silva, presidente do Centro Espirita Amor ao Proximo, com séde em Leopoldina. Este ultimo amigo, que veio acompanhado de sua digna consorte, tambem espirita convencida, assistiu á sessão solemne do Natal e teve comnosco occasião de trocar ideas sobre pontos de doutrina, sendo louvavel o seu intuito de procurar a maxima cohesão sob os pontos de vista interpretativos, afim de existir a maxima orientação entre o Centro de Leopoldina e a União. Esse é de resto o nosso desejo para com todos os agrupamentos, e não temos neste momento senão palavras de caloroso applauso a esse digno irmão que se acha rodeado por uma pleiade de trabalhadores muito activos e in-

telligentes, em cujo numero se destacam o dr. Reynaldo Matolla, M. Silva Junior, Luiz Correia de Lacerda, Geraldo Lara e outros.

Desejando que a luz do Alto desça sobre todos esses trabalhadores de boa vontade enviamos muis um saudoso abraço de despedida aos queridos confrades Antonio Zeferino e Joaquim Electo, que, ambos, deixaram em nossos corações as mais gratas impressões de profunda sympathia e fraternidade.

Boas festas

Recebemos amaveis cartões de Boas Festas dos seguintes senhores: Pedro Richard e familia, Manoel Santos e Mathilde Santos, João Fructuoso F. da Costa e familia, João Ernesto, Wattersides Wilson, Liga Academica da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, Casimiro Cunha, Alceu de Sousa Novaes, João Cleto e familia, Baroneza de Tres Serros, João Alves de Almeida Pires e familia, José Juvencio do Sacramento, Antonio Fernandes Garrido e familia. A. S. de Mello Netto e familia, Eduardo Dias de Andrade, tenente coronel Pedro Jorge Brandão, José Ferreira e familia, tenente coronel Claudino Dias, dr. João Lustosa, Centro E. União Humildade e Caridade, M. Quintão e familia, d. Analia Franco Bastos, «Tribuna Espirita», Francisco Velloso pela redacção do «Fanal», Luiz Augusto de Salles Lima, Centro E. Caridade, Fé e Amor, Carlos Moura e senhora, Francisco Antonio Bastos, Cairbar S. Schutel, Centro E. Antonio de Padua, Vicente Gomes Pereira, Circulo Alagoinhense de Propaganda Espirita, Thomaz de Aquino Pereira, José Assis Azevedo, Francisco do Nascimento, Luiz de Oliveira, J. Fernandes e familia, João Baptista Gonzaga, Leopoldo Cirne e famila, e Rodolpho Faleiro.

Ficamos profundamente captivos dessas provas de cordialidade, e de todo o coração retribuimos os votos de felicidade.

Jornaes e revistas

Saudamos effusivamente o nosso valente collega *Reformador* e a Federação Espirita Brazileira, que a 1 do corrente mez, lançaram mais um marco milliario na estrada da sua prospera e fecundissima existencia.

Ninguem, entre os que militam nesta arena desconhece os serviços inestimaveis que essas duas instituições solidariamente vêm prestando ao espiritismo no Brazil, ha 28 annos numa vida cheia de accidentes, mas felizmente sem solução de continuidade, o que attesta a boa assistencia em todas as suas deliberações e trabalhos e a segura e criteriosa orientação dos seus directores.

Enviando o nosso abraço amigo ao querido confrade e á digna Federação, continuaremos a nos inspirar nas suas luzes e na sua incontestavel competencia e hegemonia espiritual para a direcção dos espiritas brazileiros.

A Defesa—Taubaté.—Como orgão das agremiações espiritas de Taubaté, appareceu na arena jornalistica mais este paladino, cujo fim é propagar a Nova Revelação, distribuindo gratuitamente a sua tiragem.

Bem escripto e orientado sufficientemente, o novo collega deve conseguir com vantagem o seu *desideratum*. Pelo menos são esses os votos qne de coração lhe dirigimos.

Risos d'Alma—São Luiz.—A 1 deste mez surgiu na capital do Maranhão um novo orgão de propaganda espirita, sob a direcção do tenente Soleruo Moreira e tendo como redactores os confrades Arthur Botelho, Leslie Tavares e Raymundo Damasceno Ferreira.

Os seus artigos são bem lançados e visam, como *A Defesa*, uma ampla propaganda, pois tambem é de distribuição gratuita o novo paladino.

Escusado seria accrescentar que os nossos desejos são os de muitas flores e muitas recompensas espirituaes.

Delegado especial

E' nosso representante no interior de Minas o confrade Ulysses de Mendonça, que tem poderes geraes para agir em favor desta revista e da União Espirita Mineira, realizando todos os actos tendentes ao progresso e boa orientação, fazendo conferencias, constituindo ou reorganizando agrupamentos e nomeando delegados nas localidades onde a União ainda os não possua.

Livros e folhetos

Elucidações Evangelicas — «Matheus» — Grupo E. Vinha do Senhor.

O livro não diz onde é este Grupo nem dá os nomes dos seus responsaveis, entretanto isso seria passavel se ao menos as *Elucidações* elucidassem alguma coisa. Tal porém não acontece, limitando-se os dictados a uma repetição monotona do que já se tem dito em milhares de mensagens em todos o grupos e jornaes de ordem moral, e sendo um verdadeiro plagio dos ensinos do Mestre e de Roustaing. De resto, é isso o que sempre succederá quando se pretender buscar novos ensinos sobre a moral espirita. Nada mais podendo os Espiritos dizer além do que ficou explicado por intermedio de Allan Kardec, não faltarão legiões de Espiritos frivolos e tomadores de tempo que venham, repisar, como se fossem phonographos, as mesmissimas phrases e periodos explicativos das maximas christans.

Quanto ganhariam os grupos se, em vez de se entregarem ás evocações, se limitassem a estudar em conjuncto os ensinamentos das obras de Kardec até comprehenderem todas essas subtilezas da doutrina, que exigem um aprendizado de annos, de muitos annos, até que se possa conhecer a malicia do mundo invisivel e a nobreza dos que pairam acima das intelligencias apropriadas e cultas.

Deus que perdoe a todos

Estatutos do Centro E. Caridade e Fé, de Poços de Caldas. Recebemos um exemplar e ficamos gratos aos dignos irmãos desse Centro pela deferencia. Pela leitura do opusculo verificamos tratar-se de um agrupamento que acerta na interpretação do seu ministerio.

Parabens.

Honorio Rivereto—*O desequilibrio social*.—O autor, um estudante, que por occasião do Congresso dos mesmos em S. Paulo, publicou uma these sobre «Qual a religião que devemos ensinar a nossos filhos», offerece-nos agora, com uma larga e copiosa documentação historica, importantes subsidios que vêm provar exuberantemente o atrazo da Igreja pretendendo insensatamente obstar a marcha natural da sciencia, por intermedio dos varios prepostos do Creador, aos quaes estava commettida a missão de vir pelos tempos a fóra desvelando as verdades relativas ás capacidades da humanidade. A perseguição systematica que os pseudos depositarios da verdade tam movendo por meios os mais violentos e inquisitoriaes, matando, trucidando ou simplesmente anathmatizando quantos tinham a audacia de proclamar as suas descobertas e investigações, é enumerada com precisão e proposito pelo joven confrade, cuja erudição no assumpto deixou patenteada de modo brilhante no folheto em questão.

Felicitando o brilhante e talentoso escriptor pelo largo descortino do seu espirito lucido, agradecemos á editora do livro—a nossa collega «Tribuna Espirita» a gentileza da offerta.

A. Van Der Naillen — *Balthazar o Mago* — Este livro é a continuação dos interessantes estudos que o autor fez sobre as religiões do Oriente em sequencia aos «Templos do Hymalaia» e «No Sanctuario». Escripto em fórma de romance, a sua leitura se torna muito suggestiva e porventura attrahente, iniciando e conduzindo o leitor nos segredos dos sanctuarios de modo a nos deixar uma suave impressão de doce mysticismo e de sonho, como nas historias encantadas, apezar de um certo cunho historico que se não pode negar ás revelações da sciencia oriental.

O livro, cuja traducção é magnifica, foi editado pelo «Brazil Psychico-Astrologico», ao qual nos confessamos gratos.

—

PELO ESTRANGEIRO

Destellos Psyquicos—Cuba.— Abrimos a chronica deste numero com a boa nova da apparição de mais um importante collega de imprensa na formosa ilha de Cuba, o qual é orgão do Centro «El Salvador» e está sendo publicado sob a direcção do intelligente confrade Nicolas Lopez y Lopez.

Os dous numeros que temos á vista, 1 e 2, correspondente a Agosto e Outubro do anno findo, trazem copiosa collaboração em prosa e verso revelando uma perfeita comprehensão do ministerio a que se propõe o nosso eminente collega.

Almejamos-lhe as mais francas prosperidades na difficil estrada que tem de percorrer, como propulsor da verdade ainda combatida pelo erro convencional da epoca.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, Fevereiro de 1911 | N. 31

AVISO

E' nosso representante geral no Estado de Minas o confrade Jeronymo Ribeiro, encarregado de angariar e receber assignaturas d'*O Espirita Mineiro*. Para elle pedimos a attenção de todos os nossos leitores.

JOIO E TRIGO

Em março do anno p. p. escrevemos sob a epigraphe «Abaixo o Ritual!» um editorial em que profligamos a pusilanimidade de alguns *confrades* que ainda commungam na Igreja Romana, presos a esse elo formidavel do preconceito e sobrecarregados com a bagagem dos dogmas materiaes que os tornam escravos subservientes, quasi automaticos.

Sentimos perder tanto tempo em repisar no jornal e na tribuna as noções claras e limpidas que o espiritismo comporta e pelas quaes se fica sabendo que não é possivel servir a Deus e a Mamon. A indifferença, a ignorancia, a teimosia e talvez principalmente o interesse material, fazem que em alguns nossos confrades se estabeleça uma especie de trincheira, uma muralha chineza, dividindo-os da comprehensão espiritual de ensinos que não traduzem absolutamente duas interpretações.

No mez findo, recebendo de Lafayette uma carta particular do nosso velho e laborioso confrade João Alves de Almeida Pires, na qual nos dá conta de uma leviandade commettida por um companheiro de causa, tivemos mais uma surpreza no sentido antes commentado.

Vamos inserir a carta para que os leitores analysem o facto e o desatino que ainda reina entre alguns espiritas; eil-a:

«Communico-vos que a 21 deste mez (Dezembro) exonerei-me da presidencia do Grupo E. Paz, entendendo não poder conciliar os deveres da propaganda da nossa doutrina com a maneira por que se houve um confrade nosso, em cuja casa tem funccionado o Grupo, indo á igreja no dia 30 do corrente baptizar catholicamente um neto seu, esquecendo-se por momentos, de que deu um exemplo irregular, considerando que nos achamos, graças a Deus, em periodo de plena liberdade de crenças.

«Assim acautellando os principios philosophicos do espiritismo, que não permitte a communhão com a Igreja Catholica, julguei-me incompatibilizado para continuar a exercer tal funcção naquelle meio, por não querer e nem poder mais discutir com o alludido confrade, que tem luzes sufficientes para comprehender que andou mal.

«A' noite (por ser dia de sessão) os demais irmãos do quadro vieram á minha residencia e convidaram-me a declarar as razões que me levaram a proceder por tal fórma. Fiz-lhes sciente, em ligeira exposição, ficando então combinado que nos reunissemos a 24 do corrente em Assembléa Geral extraordinaria, em nossa casa para deliberação concludente. Espero em Deus que tenhamos a protecção necessaria, que nos deve trazer o luminoso discernimento, para conseguirmos restabelecer a ordem, com proveito para o Grupo, que deve passar a funccionar noutra casa.»

Não podemos deixar de applaudir com ambas as mãos esse movimento de sinceridade do nosso digno e criterioso confrade Almeida Pires, e o fazemos insuspeitamente porque seriamos e seremos capazes de um gesto igual. Não admittimos por principio nenhum, por evasiva alguma, que um espirita qualquer, torcendo argumentos, ageitando razões, collabore nos actos da Igreja, principalmente naquelles que offendem violentamente os mais sãos principios do christianismo e onde o erro e a fraude, constituidos em dogma, vieram assentar seus alicerces.

No caso occorrido em Lafayette, o escandalo se deu na casa onde funccionava o proprio Grupo, mas, ainda que assim não fôra, o honrado confrade presidente

não claudicaria do seu dever exonerando-se ou convidando delicadamente a exonerar-se o collega que motivara o escandalo.

Essa é a conducta que precizamos seguir. Já passou o tempo da transigencia, e quando tivermos de transigir seja com os nossos adversarios, sempre dignos de attenções pela sua posição inferior no que respeita á percepção das luzes espirituaes da verdade.

Os nossos companheiros de estudo e de trabalho não têm porem o direito de nos pedir que transijamos com a sua inconstancia, com os seus caprichos, com a sua covardia. São covardes porque não têm a coragem de affirmar em publico aquillo que privadamente elles chamam *as suas convicções*.

São covardes porque temem os homens e contam com a prorogação das penas, com a moratoria do castigo, esquecendo-se porem que a justiça de Deus é infallivel e que «muito se pedirá a quem muito tiver».

Não nos venham com o tolo argumento de que é preferivel transigir com a vontade de alguns parentes, aos quaes não se quer molestar, do que romper ou abalar amizades de familia.

O homem deve ter a coragem das suas convicções, a firmeza da sua fé, porque nisso vae muito a integridade do seu caracter. Quem torce e ageita convicções é um polichinello, mais do que isso, é um mystificador.

Se nós hoje na tribuna, na imprensa, nas predicações publicas das sessões espiritas de estudo, affirmamos convicções, combatemos dogmas, verberamos erros e amanhan comparecemos na Igreja e sanccionamos actos que hontem profligaramos, certo que não passaremos de uns typos desfructaveis e ridiculos a prégarmos uma doutrina e umas ideias reformadoras que nem em nós mesmos fizeram reforma.

Louvamos pois o procedimento desse trabalhador da primeira hora que tão alto soube elevar o labaro das nossas crenças, e oxalá o seu exemplo, que muito de industria aqui tornamos publico, seja um espelho posto diante de todos quantos incompetentemente se vieram arregimentar na vanguarda do espiritismo.

ANTONIO LIMA

DISCURSO DO PRESIDENTE DA "UNIÃO", NA SOLEMNIDADE DA NOITE DO NATAL

Commemorando hoje nesta reunião o nascimento do maior apostolo que desceu á terra, não o fazemos sob essa preoccupação commum de que é geralmente accomettida a sociedade quando pretende render um preito aos grandes heróes, aos obreiros que se destacam por feitos extraordinarios e aos parentes e amigos a quem um vinculo de profunda amizade e união torna indeleveis os laços fraternos e sociaes.

Mas o que se procura hoje aqui homenagear diante do vulto immenso e incomparavel de Jesus Christo, é a sua doutrina, é o Evangelho que elle nos legou como o mais raro escrinio de riquezas que é possivel reunir e que valem mais do que os mais poderosos e caros monumentos, mais do que os maiores thesouros do mundo, mais do que todas as riquezas do Universo inteiro.

De facto, que valem todos os bens da terra reunidos em comparação a uma só das consoladoras promessas de Jesus a respeito da paz e da felicidade eternas que iriamos gozar na outra vida e das quaes deu elle esperança quando falou á Samaritana?

E' certo que tudo falhará para quantos se descuidam de estudar e praticar as leis estabelecidas por Deus e das quaes veiu Jesus dar o exemplo pratico entre nós; isso porém, não impede que a lei, que Jesus não veiu destruir, mas sim cumprir, exista desde o principio da creação e subsista para toda a eternidade, mau grado a indifferença e o desprezo com que a humanidade de então, tal como a de hoje, tem tratado as coisas mais sagradas.

Senhores. E' tempo já de acordarmos do longo lethargo em que o somno da indifferença nos traz entregues.

Lancemos a vista para o passado e contemplemos com olhares philosophicos a a missão desse Divino Enviado, que nascen a 25 de Dezembro no humilde presepe de Bethlem. Foi elle proprio que aos 33 annos nos falava da humildade, e não se poderia vexar de o fazer, pois que a sua origem fôra de facto humilde. Filho de um carpinteiro e de uma mulher simples e ignorada, elle provava que nada valem as hierarchias e o sangue azul dos principes e reis.

Elle nos falava da caridade e de facto testemunhava com os exemplos o seu desprendimento e dedicação, o seu exforço em prol dos opprimidos e dos soffredores, curando cegos e leprosos e expellindo os maus Espiritos dos que não sabiam vigiar e orar.

Elle nos falava da fé que transporta montanhas, quando mesmo do tamanho de um grão de mostarda, e fez sentir o seu effeito á mulher que padecia de um fluxo de sangue assim como ao Centurião que tinha o creado doente.

Elle nos falava do amor, e foi por amor do seu rebanho que se offereceu em holocausto no alto do Calvario, deixando-se cruxificar entre dois ladrões, depois de esbofeteado e cuspido pelos seus algozes, em favor dos quaes pede a Deus dizendo: «perdoa-lhes pae, porque elles não sabem o que fazem!»

Pois bem, é esse mesmo Jesus, cuja envergadura moral tão longe estamos de comprehender, que aqui nos attrae numa impulsão de sentimentos uniformes para lhe tributar homenagens.

Mas, senhores, como podemos ser por elle comprehendidos se nós proprios não o comprehendemos?

Como podemos ser por elle amados, se nós outros não o amamos?

Sim, meus amigos, não nos illudamos com as exteriori lades da fé e da crença.

Não supponhamos nunca que basta crer e admirar Deus, assim como basta crer e admirar o seu Enviado Jesus, para dormirmos tranquillos com a nossa consciencia.

E' principalmente necessario que cada um de nós sonde as profundezas do coração para ver se ahi se acoberta o mal disfarçadamente ou se militam em nosso favor meritos iguaes áquelles que Jesus dizia ser a unica forma de salvação.

Bem observado, bem analysado o mundo, o que vemos é uma verdadeira vertigem de males e crimes, é um completo divorcio da caridade e do amor do proximo. Bem sondados os nossos sentimentos, o nosso caracter, a nossa crença religiosa, o que vemos igualmente é uma degradação, um aviltamento crescente, um descalabro geral.

A' parte um certo numero de creaturas bem intencionados, verdade seja dita, o mundo está cheio de corrupção e de miserias moraes. A lei de Jesus é desprezada

Duvida-se até da sua individualidade, considerando-o um mytho.

O materialismo invade os espiritos vacillantes, avidos de coisas que lhes firam os sentidos, como S. Thomés modernos a quem o phenomeno da apparição de fantasmas é resolvido pela hypothese da allucinação. Deus não existe. O mundo, a natureza são obras do accaso; e no meio dessecahos de opiniões e desse enxame de idéas insensatas, surge a pleiade dos crentes interessados num commercio com Deus, numa commandita em que o Creador é o socio principal. E ahi tendes vós a imagem viva das religiões que se sustentam, não da fé propriamente, pois que ella diante da mais comesinha contrariedade baqueia e cae, mas que se sustentam principalmente, unicamente digo eu, do interesse egoistico, e são estimuladas e alimentadas por meio de exterioridades pomposas, que firam os sentidos visuaes e dentro de cujos dogmas e preceitos possam commodamente ser mantidos os habitos da vaidade e os impetos do egoismo.

Pois é então diante de um tal estado de coisas, que nos podemos tranquillamente vir saudar o Natal do Divino Mestre?

Qual foi então o merito de Jesus, que coisa lhe deu renome, que obra o tornou credor de tantas sympathias, de tamanhas adhesões? A sua moral?

Sim, a sua moral—o Evangelho. Mas, meus queridos irmãos, o Evangelho de Jesus foi completamente deturpado pelos creadores de religiões.

Não acrediteis jamais que a religião catholica apostolica romana, nem todas as outras que se lhe tem derivado nos tempos seguintes, sejam vasadas nos ensinos de Jesus Christo. Tudo foi habilmente desfigurado pela razão antes apontada. Os homens querem adorar o Bezerro de Ouro, primeiro, porque o vêm com os proprios olhos, segundo, porque elle é de ouro. Estamos ainda no tempo do fetichismo e da ambição. E' preciso subir, remontar á espiritualidade para ver Deus em Espirito e renunciar ás riquezas da terra que a ferrugem e a traça corroem.

Para isso, porém, é mister fazer como aquelle discipulo a quem Jesus disse: «dá aos pobres tudo que tens e segue-me.»

Façamos o mesmo. Renunciemos aos bens da terra, e, livres dessa obcessão egoistica que nos tolhe a vista, saibamos ler no Evangelho do Divino Mestre as verdades taes como elle as ensinou e não como

têm sido interpretados pelos adoradores do Bezerro de Ouro. A letra mata e o espirito vivifica, disse Jesus, mas é que Jesus não adorava o Bezerro de Ouro. Jesus adorava o Pae em Espirito e dizia que era assim que o deviam adorar os verdadeiros adoradores. Jesus disse que seriam bemaventurado sosque soffressem perseguição por amor delle. E neste caso estão os que combatem as religiões materializadas e o trafico das coisas santas, que elle tambem combateu, expulsando do templo os vendilhões.

Hoje, dois mil annos, depois, os vendilhões continuam com a feira, mais animada do nunca e o interesse venal se extende por toda a parte como herva damninha.

Eis ahi porque eu digo, meus irmãos, que Jesus ainda não foi comprehendido, porque Jesus não está sendo amado.

Mancharam-lhe o Evangelho com o azinhavre do ouro, com a baba peçonhenta do orgulho,

Mas nunca é tarde para uma reparação. Um punhado de creaturas de boa vontade aqui se acolhe para reunir os fragmentos preciosos desse livro que estava sendo rasgado por uns tantos irreverentes. Bem vindos sejaes todos a este gremio onde se procura ver Jesus de cima e comprehendel-o com a linguagem do coração.

E' lá no Evangelho, sim, que podeis apreciál-o, como o Genio do Amor.

Mas antes, meus queridos irmãos, esquecei o ouro, esquecei a carne, esquecei o mundo, e supponde por momentos que já estaes na outra vida, para onde Deus legislou e onde tem um sabor eterno o favo do Bem, o nectar do Amor. E nesse estado d'alma, nessa concentração intima, estudae e comprehendei Jesus.

Eu vos saudo.

CARTA DE JULIA

OU

LUZ DE ALEM

(Traduzido da REVUE SPIRITE)

Communicação da vida de além-tumulo, recebida por escripta automatica, oriunda de um Espirito invisivel.

Meu caro amigo. Vou dar-lhe agora alguns conselhos que nós d'aqui temos por necessarios.

A ponte projectada para o limiar do Além. Você deseja muito construir uma ponte entre os dois mundos e nós ainda mais. Quando você pensa nisso, realisa o que isso significa exactamente? Qual seria o effeito ou a consequencia dessa ligação? Eu por mim estou cada vez mais convencida de que a communicação deste com esse mundo deve ser considerada o mais importante desideratum a que o homem pode almejar. A influencia desse facto é extraordinaria, sobre todas as coisas, porque elle transforma o pensamento, e o pensamento constitue o mundo em que v. habita. Ninguem pode comprehender quanto isto é verdadeiro porque o conceito sobre as coisas puramente materiaes o impede.

Seu effeito sobre o viver commum. Não é preciso, para isso, pensar menos a respeito deste mundo, nem tampouco afastal-o da imaginação. Antes, porem, de começar a ligação das duas margens do golpho, creio que seria de bom aviso indicar-lhe o que dahi resultaria, pois que isso viria transformar o centro da vida.

O fim da vida é ainda hoje, para a maioria dos homens, limitada entre o nascimento e a morte. Esse conceito estará mudado, quando os homens souberem, não como um talvez, mas como uma certeza scientifica, que nós aqui vivemos e que nos podemos communicar com elles na terra. E quando se muda o fim da vida, muda-se a perspectiva de tudo.

Uma transformação que pode parecer má. Você não pode imaginar quanto o mundo estará mudado! A transformação será para o bem, porem não ha revolução que não traga comsigo, incidentemente, grandes males, e essa não escapará á regra geral. Você talvez haja de experimentar desapontamentos e ficará provavelmente arrependido de ter se occupado disso.

Construir ponte é o mesmo que fazer uma passagem sobre o abysmo, e os abysmos são sempre abysmos, não são paraisos. Tanto mais a obra será util quanto maior numero tiver de adversarios. Não lhe pareça coisa facil. E' obra sempre ardua e dolorosa. O caminho doloroso é o da cruz, mas é o caminho da salvação.

Agora, continúo. Em primeiro logar modificar-se-á o fim da vida. Isso será certo. A perspectiva é boa quando se fixa o termo por meio de uma linha limitada no espaço, é, porem, pessima quando essa linha é infinita; os homens são impacientes. Continuemos.

Em que isso será nocivo á Igreeja. Em segundo logar, se o successo fôr muito grande o homem ficará com desejos de destruição e interromper-se-á o trabalho. Onde teremos ficado? Sim, eu disse que os homens haviam de pretender destruir tudo, como se faz a golpes de espada ou de facão afiado, e acabar com a theoria da vida futura, que é adoptada convencionalmente pela Igreja. Creia que nós aqui falamos a respeito do que vemos, do que sabemos e do que sentimos. Não fique adstricto ao que lhe ensinam convencionalmente.

Não julgo que v. ache que o que nós temos a lhe dizer, seja differente disso que sabem os crentes mais intelligentes e mais espirituaes, ou seja diverso disso que elles têm recebido por inspiração. Os principios fundamentaes são os mesmos.

Eu quero apenas falar-lhe de factos que os videntes conhecem e do que já falou Jesus Christo. Devo dizer-lhe que as idéas que têm sido recebidas e são ainda ensinadas por muitas igrejas, quanto á condição futura do homem, são simplesmente falsas. Ellas fazem acreditar em coisas que não são verdadeiras absolutamente. E não ha duvida nenhuma que, lançando a ponte sobre o abysmo, os homens não acharão essas coisas inacreditaveis, por mais que ellas sejam.

Um perigo serio. Quando isso tiver sido realizado o homem correrá um grande perigo. As idéas que se acceitam facilmente, grosseiras e falsas, são as que os homens suppõem mais proximas da verdade e as assimillam. Isso é que torna perigosa qualquer transição da verdade inferior para a superior. Ha pessoas que não conseguem comprehender uma explicação mais clara sobre a mesma virtude.

Quando a humanidade tiver admittido a verdade da continuidade da existencia e a possibilidade da communicação entre os dois mundos, então terá aberto um sulco enorme na crença geral. Eis ahi a razão pela qual estas coisas não devem ser revelladas bruscamente. Se o homem fizesse ou praticasse tudo quanto a sua intelligencia concebe, faria um mal em vez de um bem.

A verdade nova deve fazer seu caminho por degraus curtos e lentos. Isso, porem, não é razão para repudial-a.

E' preciso avançar, mas a consolação que nos sustentará, quando nos encontrarmos em meio de decepções é que se muito apressados formos, mais vagarosamente estaremos caminhando.

O que eu lhe quero fazer comprehender é que as grandes leis sobre que a verdade está fundada, não podem ser destruidas sem acarretar prejuizo, durante um certo tempo, á verdade mesma. Eis ahi o que eu sinto e devo lhe dizer. Ha grande prejuizo em ser impaciente e esquecer os processos lentos da natureza; fica-se na obrigação de renunciar a tudo mais.

E isto será um crime. Vou dizer qual o resultado. Desde que o *Bureau* esteja organizado e qualquer pessoa possa entrar em communicação com os Espiritos desencarnados de seus parentes e amigos, levantar-se-á a *duvida sobre a existencia do inferno*? Não.

O principal resultado não será a abolição da antiga crença no inferno, pois essa está já abolida. O homem não crê mais no inferno de fogo e vae esquecendo que haja mesmo inferno, o que será revellado claramente pelo *Bureau*.

O principal resultado do Bureau. A mudança principal que será operada pelo *Bureau Ponte* que você quer construir, será de avultar extraordinariamente a consciencia da responsabilidade da vida. Você acha extranho que o reconhecimento de uma outra vida possa avultar a importancia desta? O facto ahi está, incontestavel; e não se pode comprehender a importancia da vida antes de olhar para esta outra vida. Não pense que isto é figura de linguagem. Não é.

Você prepara a sua propria vida futura. Sim, v. está na engrenagem do tempo construindo este mundo. Prepara sua vida futura e a actual. Fal-a dia a dia, hora a hora. Quero explicar-me mais claramente. Vou dizer qual é a verdade para todas as religiões. Sim, tudo que as religiões ensinam é a verdade, mas o homem não comprehende e muitas vezes a nega.

Se eu posso communicar com você, não ha negar que esta vida existe. Você é o que é. Não ha solução de continuidade. A vida continúa do ponto em que se chama morte. O homem continúa o que era.

O reino da eterna lei. O que eu vejo e o que será o resultado do *Bureau*: é tornar mais profundo e mais forte o sen-

tido da responsabilidade da vida. Isto será um bem, e o que é necessario é a força. Mas não será este todo o bem. Ha um perigo que não tornará a lei eterna não inexoravel, aqui como ahi na terra.

Você verá que a vontade de Deus, que se qualifica aqui e ahi como lei, se extende sem interrupção desde ahi até aqui onde estamos.

Você verá que aqui onde nós vemos, sentimos e sabemos que Deus é o amor, tanto aqui como ahi, seja isento do castigo, da dôr, ou dos phenomenos da imperfeição. Ainda não attingimos ao fim. Esforcemo-nos por attingir ao limite dos nossos destinos superiores, tanto aqui como ahi na terra. Você pensa que nós aqui somos transfigurados pela plenitude da gloria divina, porque a casa terrestre do nosso tabernaculo foi destruida? Não. Nós aqui somos tal qual como quando nos desencarnamos. O sentido da continuidade da existencia, na lei eterna, e da responsabilidade do tempo por toda a eternidade e tudo o que ella contém, será a maior revellação que o *Bureau* pode fazer.

Desenvolvimento de uma vida austera. Haverá ahi um augmento consideravel e determinado na vida.

A vida será cada vez mais seria e difficil. Não se acreditará mais que com a morte esteja tudo acabado; ao contrario acreditar-se-á que com a morte muita coisa começa. Não que v. se desanime. Ha muito maior quantidade do que é bom do que daquillo que é positivamente mau. E si o *Bureau* concorresse para diminuir a tristeza dos não conhecem Deus — pois esta tristeza não se evita mesmo no tumulo — todo o universo se transformaria num templo em que o ar, a luz, tudo seria amor.

12 de dezembro de 1895. Meu caro amigo, quando v. tiver organizado o seu *Bureau* de communicação, será assediado por perguntas de todos os lados.

A morte. O servidor do homem. E você verá que muita gente quererá obter revellações, mas poucos as receberão. A principio eu disse que poder-se-ia obter uma resposta da razão por que rara é a communicação que deve ser acceitada. Mesmo entre os Espiritos desencarnados muitos ha que pretendem se communicar com os encarnados e o não conseguem.

Tambem entre estes se dá o mesmo facto. E assim deve ser. Acontece muitas vezes que a morte é o maior serviço prestado a um homem.

(A seguir)

CONFERENCIAS

De Gustavo Macedo

(EM CAMBUQUIRA)

I Sobre Esperitismo

Começou agradecendo a concurrencia numerosa, a despeito dos esforços do obscurantismo, que lhe retirara na vespera o theatro cedido. Graças, porém, á intrepidez de tres espiritas, que têm a coragem das suas convicções, os srs. Leonardo de Freitas, Armindo Costa e Ernesto Silva, auxiliados pela boa vontade do sr. João Pinto de Rezende, podia o conferente assomar á tribuna, para ser um echo, posto que apagado, das verdades da nova revelação, que tem fóros de cidade, não só no Rio de Janeiro, onde o Espiritismo é uma força, e cujo orgão central é a benemerita Federação Espirita Brazileira, como nos paizes mais cultos da velha Europa, e nos da America do Norte e do Sul.

Dá noticia dos scientistas e das obras de valor de varios delles, mostrando que no concerto universal todos os paizes do mundo se representavam dignamente.

Cambuquira não podia obedecer ás intimações do ultromantanismo ignaro, e o seu nivel intellectual era apto para receber as verdades da nova revelacão.

Mostra que a reacção é natural nos elementos conservadores.

Cita os exemplos classicos da intolerancia clerical em Copernico, Galileu e Jenner, o descobridor da vaccina antivariolica.

Depois de commentar ligeiramente a acção dos bemfeitores da humanidade, em parallelo com a ignavia dos parasitas da plebe crendeira, o orador affirma que o Espiritismo não pedia escapar á lei da perseguição, que é o apanagio das idéas novas.

Aprecia o Espiritismo em seu triplice aspecto—sciencia, philosophia e religião.

Quando a inspiração subia de ponto o orador era interrompido por bravos da assistencia.

Diz que todas as idéas têm os seus precursores: mostra na Biblia o Christo desejado, refere-se a Socrates e Platão como precursores da idéa christã.

Personifica o caracter da lei antiga em Moysés, o legislador hebreu, adaptando-se á sua legislação subsidiaria á lei dos dez mandamentos, á bruteza e á turbulencia do seu povo.

Aprecia em em largos traços a lei do amor na revelação christã, mostrando a perfeição moral incarnada em Jesus.

Apresenta o Espiritismo como a revelação complementar, citando os evangelistas, e referindo-se em termos affectivos ao trabalho benefico e proficuo dos mediuns.

Perora, fazendo o parallelo entre a decadencia pagã, em que surgiu o Christianismo, e o estado moral da sociedade hodierna, onde a salvação está no Espiritismo, que surge e é bello, pela humildade simpleza dos seus apostolos.

A propaganda partiu dos pequenos e os scientistas adheriram.

Cita São Thomaz de Aquino, S. João Chrysostomo e outros santos padres da igreja, para fazer como S. Paulo a apologia da loucura da cruz, da loucura do Evangelho do amor, felicidade que deseja aos irmãos de Cambuquira.

Depois de freneticamento applaudido, o orador foi abraçado e cumprimentado por quasi toda a assistencia.

Transcripto d'*O Reformador*.

Noticiario

Visitante

Em principios de janeiro p. p. deu-nos o prazer da sua visita honrosa, o confrade dr. João Lustosa distinctissimo presidente do Centro E. União, Humildade e Caridade, de Juiz de Fóra, com o qual entretivemos longa e cordial palestra sobre os trabalhos reciprocos, deixando-nos o querido confrade a mais grata impressão devida ao seu cultivo intellectual e segura orientação doutrinaria.

Felicitações

Além dos confrades que gentilmente nos enviaram cartões de felicitações e cujos nomes tivemos o prazer de inserir no ultimos numero desta revista, temos a registrar mais os seguintes:

Ignacio Bittencourt, *A Eternidade*, dr. Francisco de Paula Silveira Pinto, director da *Revista Espirita* do Porto, d. Elmira Ribeiro Lima, redactora do *Alma e Coração*, d. Clarinda de Souza e Manoel Felippe de Souza, director do *Arrebol*.

Entre esses porém destaca-se o ardente e talentos orador dr. Vianna de Carvalho que, do Ceará, nos enviou a seguinte honrosa visita:

«Aos excellentes companheiros da União Espirita Mineira M. Vianna de Carvalho, penhorado, agradece e retribue as saudações que gentilmente lhe enviaram pela entrada do Anno Novo. Approveitando o ensejo para significar-lhes a firmeza da sua solidariedade com os ardorosos campeões da gloriosa Minas na obra ingente da propaganda espirita.

Concita-os á lucta sacrossanta da libertação do povo brazileiro ainda em grande parte enclausurado na Bastilha do romanismo que nos infelicita e faz recuar o esto da nossa civilização.

Paz, Amor e fé.»

Quinhões

Continuam os benemeritos possuidores de titulos a desistirem do seu direito em beneficio da União.

Por hoje, agradecidos profundamente, temos a registrar os seguintes nomes:

Jorge H. Gerken 7
Plinio E. Mayer 1

Conferencias

Teve logar no dia 5 do corrente a conferencia mensal, occupando a tribuna o illustrado confrade Donato Donati, que tratou dos *Adversarios do espiritismo*, dissertando durante 50 minutos com muita eloquencia e propriedade, valendo-lhe applausos repetidos de uma numerosa assistencia que enchia o vasto salão da séde.

Realisa-se em 5 de março a conferencia do nosso companheiro Olavo Werneck, tendo por thema «O espiritismo e o Evangelho».

Como já annunciámos, a palestra será ás 7 1/2 horas da noite na séde social. A entrada é franca.

Em 9 do mesmo mez, achando-se de passagem nesta Capital, o dedicado trabalhador Jeronymo Ribeiro, foi nos dado o prazer de lhe ouvir a palavra simples e desataviada sobre os *Deveres dos espiritas*, por meio de uma palestra á noite no salão da União. Todos quantos assistiram a essa reunião retiraram-se satisfeitos e bem impressionados com a bella surpreza do velho companheiro, que seguiu em missão da doutrina para Sabará, donde irá pelo interior na sua costumada peregrinação.

Filiações

E' com a maxima satisfação que neste numero noticiamos a filiação de 7 agrupamentos importantes do nosso Estado.

A requerimento das respectivas directorias, foi em sessões especiaes da União, effectuadas a 5 e 20 do corrente, approvada unanemente a filiação das seguintes associações: «Grupo E. Paz, União e Caridade» (Machado) inscripto sob o n. 13; «Grupo E. União. Humildade e Caridade» (S. João Nepomuceno) inscripto sob o n. 14; «Centro E. Paz, Luz e Amor» (Cataguazes) inscripto sob o n. 15; Centro E. Amor ao Proximo» (S. João d'El-Rey) inscripto sob o n. 16; «Grupo E. Paz» (Lafayette) inscripto sob o n. 17; Centro Paz, Amor e Caridade (Palmyra,) inscripto sob o n. 18 e Grupo E. Fé e Amor (Patrocinio) inscripto sob o n. 19.

Este movimento de solidariedade foi provocado pelos insistentes appêllos que temos feito e continuaremos a fazer aos nossos irmãos em crença no sentido de se nos unirem para o trabalho uniforme da propaganda da doutrina. Ainda não obtivemos resposta de outros Centros e Grupos aos quaes escrevemos, mas temos fé em Deus de ser ouvidos e comprehendidos, pois, como já temos dito, ha grande vantagem nessa adhesão geral que virá pôr acobertados todos os obreiros da vinha contra quaesquer represalias das autoridades que porventura tentem exorbitar dos seus deveres—o que já tem acontecido por mais de uma vez. Num caso desses claro está que o agrupamento filiado nos encontrará a postos para o defender, por lhe conhecermos a orientação, mas quanto aos que ficarem de fóra não terão de se queixar do nosso silencio, desde que não estejamos seguros de serem grupos bem intencionados e honestos.

Por isso mesmo é indispensavel que todos os agrupamentos, quando requeiram filiação á nossa sociedade, observem o dispositivo do art. 31 dos nossos Estatutos, que diz:

Art. 31. As agremiações espiritas existentes somente na zona mineira, que queiram filiar-se á União, deverão, no acto de o solicitarem, enviar um exemplar dos seus Estatutos ou o programma dos seus trabalhos, afim de, examinado pela directoria e verificado estarem de accordo com os intuitos da União, serem ellas inscriptas.»

Agremiações

Federação Espirita do Paraná — Recebemos participação de haver sido reeleito o triumvirato para o anno actual e que se compõe dos seguintes irmãos: José Lopes Netto, presidente; Vicente Nascimento Junior, vice-presidente, e Antonio Vieira Neves, thesoureiro.

Grupo E. Esperança e Fé — Franca. Tivemos tambem a grata noticia em circular da fundação de um novo Grupo no visinho Estado de S. Paulo, ficando a sua gestão a cargo dos seguintes confrades:

José Marques Garcia, presidente: Alfredo Miranda, vice-presidente; Adolpho da Cunha Barbosa, 1º secretario; Joaquim José Ferreira, 2º secretario; Benevides Barbosa Sandoval, thesoureiro; Adolpho de Assis, procurador e D. Guilhermina Pinheiro, biliothecaria.

Centro E. Amor ao Proximo — S. João d'El-Rey.

Uma boa nova temos a dar aos nossos leitores; a da reorganização deste Centro, cuja propaganda no adiantado e velho municipio estava paralysada, devida á falta de sua efficaz acção. Voltando á actividade os trabalhadores de boa vontade nesse recanto mineiro, só temos louvores para os mesmos e esperamos que jamais esmoreçam.

A' seguir damos a nominata da sua nova directoria, composta toda de elementos de primeira ordem:

João Baptista Gonzaga, presidente; Antonio José Ribeiro, vice-presidente; Gonçalo Amarante da Silva, secretario; Augusto Rodrigues da Costa, thesoureiro e Manoel Ricardo de Moraes, procurador.

Fazemos votos sinceros ao Creador para que esses denodados irmãos em crença perseverem nas suas boas resoluções e acertem na directriz dos seus trabalhos.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil — Bello Horizonte, 15 de Março de 1911 | N. 32

SESSÃO SOLEMNE

Conforme dispõe o art. 25 dos seus Estatutos, a União Espirita Mineira celebra a 31 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite a sessão solemne commemorativa da desencarnação do Mestre Allan Kardec, para a qual são convidados todos os socios e familias.

—

CONFERENCIA

Domingo, 2 de abril, ás 7 1|2 horas da noite, terá logar a conferencia mensal, a cargo do nosso companheiro Modesto Lacerda, que tomou por thema — "As Vidas Successivas.

AS CURAS ESPIRITAS

Os factos extraordinarios occorridos na Ilha Brava (S. Vicente de Cabo Verde) por intermedio do medium curador Burgos e que gentilmente nos foram communicados pelo Centro E. Amor e Caridade, de Santos, dão-nos ensejo a chamar mais uma vez a attenção dos nossos queridos confrades para esse excellente processo de propaganda, de que se servem os bons Espiritos quanto encontram mediuns cheios de fé e boa vontade.

O medium Burgos, tendo feito uma viagem a Cabo Verde, obteve occasião de applicar a sua força curadora em diversos enfermos, logrando em poucos dias curar 711 pessoas, entre ellas paralyticos, cegos e loucos furiosos.

A propaganda da nossa doutrina ideal tinha de ser feita *escandalosamente* naquelle recanto do planeta, onde a verdade dormia o somno da innocencia e a ignorancia pompeava á vontade, ao lado do orgulho e das presumpções mundanas. Bastou que um legionario do exercito bemdito ali aportasse, para que a bastilha da sciencia official ruisse por terra, deixando a população da Ilha Brava assombrada e, quanto ás creaturas sinceras, admiradas do poder de Deus.

Pois bem; tudo quanto o excellente medium Burgos tem produzido não é mais do que a confirmação do preceito do Christo: «Se tiverdes fé, fareis o que eu faço e muitas coisas mais.»

Todos os espiritas podem obrar milagres, se tiverem fé e humildade, e nesse sentido muito já podiamos dizer da nossa modesta tenda de trabalho, onde alguns dos nossos companheiros estão obtendo maravilhas no terreno das curas.

Nunca tivemos o habito de annunciar os resultados das curas effectuadas em Bello Horizonte pela nossa sociedade, mas devemos agora, embora a contragosto, referirmo-nos a esse facto, como argumento de força unicamente e não como reclame, pois continuaremos a guardar prudente e modesto silencio a respeito. Que os beneficiados o propaguem; é de seu direito e é até util, pois, do contrario a propaganda não se faria.

De resto, é esse mesmo intuito que nos demove a traçar as linhas deste artigo. Visamos chamar a attenção de todos os nossos confrades para o brilhante exemplo do medium Burgos, aconselhando-os a o imitarem, valendo-se da assistencia dos bons Espiritos, que nunca se recusam ao nosso appello fervoroso feito em nome de Jesus no sentido do bem.

O magnetismo é uma lei geral, é um dom humano. Toda a gente pode curar, toda a gente pode magnetizar a agua, ou directamente as pessoas enfermas.

Não é uma simples theoria o que aqui prégamos, e sim o producto da experiencia, repetidas centenas de vezes com centenas de pessoas, e que nos auctoriza esta affirmação cathegorica: *toda a gente pode curar.*

Experimentem os nossos confrades noviços, mas façam-no com a maxima porção de fé e sobretudo com humildade e não para fazerem ostentação, nem tão pouco por interesse venal, e verão que de fructos explendidos poderão vir a colher na seara sempre fertil da caridade por amor do proximo.

ANTONIO LIMA.

CARTA DE JULIA

OU

LUZ DE ALEM

(Traduzido da REVUE TPIRITE)

Communicação da vida de além tumulo, recebida por escripta automatica, oriunda de um Espirito invisivel.

Estou muito certo que o *Bureau* poderia ser um grande bem, mas poderia ser tambem um grande mal, se v. tivesse a *mão morta*.

Não, estas palavras — *mão morta* — não são lá muito boas. Seria melhor dizer que ha uma enorme quantidade de Espiritos para os qaaes é muito desejavel que nenhuma acção possuam para com os encarnados.

A morte nos liberta. Ha uma multidão de almas para as quaes a morte é uma verdadeira e feliz liberdade. Quero dizer que se vão deste mundo individuos que, com a morte, se libertam de durezas, crueldades e despotismos que soffrem. A's vezes a morte é mais benefica quando arrebata aquelles que têm sido bons na terra, porque esses com o seu amor e ternura vão enfraquecendo o desenvolvimento da vida. Mas, conquanto haja pouco perigo quando as victimas da tyrania e da oppressão procurem restabelecer relações com os seus oppressores que vão daqui para ahi, deve-se acreditar que os fracos os repudiem no caso que elles se manifestem por meio do *Bureau*.

Apezar disso, v. deve proseguir em seus trabalhos com o *Bureau*, porque os desencarnados que vivem aqui acima da terra, isto é, na luz de amor do Pae, não podem influir senão para o bem.

No emtanto ha grande numero de Espiritos desencarnados recentemente, cujas communicações, posto que feitas com cuidado e inspiradas pelo amor, seriam nocivas e sem o menor beneficio. E, meu caro amigo, quando v. me pede para ser guiado, eu sinto que seria mal para v. se eu o guiasse conforme os seus desejos. O que devo dizer é o que me parece ser verdade; entretanto, muitas vezes eu vejo differentemente de v. que vive ahi em certas circumstancias diversas das de cá, e por isso poderá talvez melhor julgar o que convém. A's vezes eu prevejo factos; e faço isso a titulo de prova, afim de inspirar a sua confiança. Entretanto devo affirmar que seria um mal para v. se eu lhe dissesse a cada passo o que v. deve praticar. Isso seria egual á mãe que, por carinho mal entendido, pretende guiar sempre os passos de seus filhos, impedindo que estes aprendessem a caminhar por si. Alem disso eu nada sei, pois é preciso assentar que por causa de não estar no meu velho corpo, eu seja mais sabio e até omnisciente.

A licção da confiança em si. — Meu caro amigo, se v. comprehendesse bem o fim, o alvo da nossa vida, veria quão funesto é o facto dos encarnados pretenderem ser sempre guiados e dirigidos. Muitos ha que, uma vez obtida acommunicação, esquecem esta e pretendem guiar, por si mesmos, com conselhos e praticas, áquelles que lhe fazem consultas. Isso gera uma grande desordem. O fim maximo da vida é evocar e desenvolver Deus em nós. Elle não pode ser evocado, desde que nos deixamos guiar por outros. Deve-se bem comprehender que os designios de Deus não podem ser burlados pelas extravagancias das creanças, tanto aqui como ahi onde v. vive. Os Espiritos que queiram interuir directamente e a cada passo, cedo manifestam esse erro e a sua pretensa autoridade desapparece, afim de que consigamos o nosso fim de bondade e aperfeiçoamento.

Os que vivem na terra não devem permittir sobre si muita influencia da parte dos que habitam os espaços, porque ha ahi um grande numero de individuos que desejam ser influenciados pelos que habitam os espaços, e isso é um mal.

Ha aqui muitos parentes e amigos dos dahi que lhes desejam muito bem, porém ha outros que estão afflictos para exercer sobre os habitantes da terra um certo despotismo de autoridade.

Sabe porque é que eu desejo o estabelecimento do *Bureau*? E' simples. E' porque o seu bom emprego será sempre maior que o abuso delle. Não é para ser chamado constantemente, nem para lhe falar o que deve fazer, que eu quero o telephone, porem sómente para casos necessarios e uteis. Se v. conseguisse, por intermedio das communicações, obter a prova da continuidade de nossa existencia, que o amor é permanente, que o outro mundo está em contacto com este, já não seria um grande serviço prestado

pelo *Bureau*? Só isso já valeria a pena. Tudo que seja para estabelecer a consciencia do mundo invisivel e a realidade do amor eterno. *Somente*! Esta palavra foi escripta na manhan do dia em que me cahiu sob os olhos o poema desesperado — *Immortalidade*, de George Anderson, no *Agnostique annual* de 1897. Vae aqui um fragmento delle, afim de lhe dar uma ideia do conteúdo daquella palavra.

«Entre os milhares de sêres desapparecidos que nos foram caros, nenhum virá dizer-nos phrases de consolação e que lá em cima *tudo é bom*. Temos disso prova cabal. E' isso uma esperança van, que não faz mais do que augmentar a nossa duvida.

«Oh! avivemos a fé dos nossos primeiros annos de meninice... Dizia-se que os nossos mortos estavam comnosco, que nos amavam, apezar de estarmos esquecidos na terra; e que estariamos um dia juntos na eternidade. A este nosso appello, nennuma resposta que traga um raio de esperança, ou consolo para um coração de mãe! Os nossos parentes mortos foram e foram para sempre...»

Para tornar conhecido o desconhecido. Devo pensar em E. (uma amiga fallecida) e no paiz do desconhecido. E' para fazer delle um paiz conhecido que organisamos o *Bureau*, e é para isso que desejamos obter communicações com o Além. «A verdade sobre o Além. O que devemos esperar.» O que v. tem necessidade de comprehender vale a pena que o conheça desde logo. V. ha de ver que os Espiritos que se communicam com os amigos, pelo *Bureau*, manifestarão juizos e conceitos differentes.

Esses conceitos variam ao infinito, de accordo com os temperamentos e a alma de cada um.

Conflictos de autoridades. As opiniões serão tantas e tão desencontradas que ha de se estabelecer profunda confusão no espirito daquelles que têm esperança de resumir tudo numa unica expressão verdadeira. Haverá muitas crenças baseadas nas experiencias do Além e as quaes hão de variar com o caracter do individuo. O homem acha este mundo muito semelhante ao que elle habita e o reproduz como a elle se representa. Por isso, cada um dirá que a vida futura é de uma maneira; tal qual ahi se dá — cada cabeça, cada sentença. Não obstante, algumas coisas o *Bureau* dirá, que não serão de todo contradictorias. Ha grandes divergencias sobre as leis, as theorias e as possibilidades, mas accordo sobre os factos do Sêr. Por exemplo, não encontrará accordo algum sobre o que são as religiões; cada um está apto para affirmar que a sua é a melhor.

A continuidade da vida. V. tem ahi mesmo na terra a prova de que não ha ninguem que comprehenda que a existencia é continua; todos affirmam que ha interrupção quando vem a morte. Que esta é uma transição e não uma transformação. Dando de barato que a morte seja mais uma transição, ainda assim ella não destroe de nenhum modo a vida da alma. Todos nós aqui do espaço estamos promptos a dizer que não interrompemos a vida, porém que continuamos a mesma existencia dahi. A memoria é mais viva e mais prompta, o Espirito vê mais lucidamente.

A não realidade da materia. A ideia de materia com todo o seu cortejo de mascaras desapparece como por encanto; isto é importante e universal. Todos daqui comprehendemos que a materia que envolve os entes da terra é uma ficção da intelligencia. Só o Espirito é uma realidade, quer no corpo, quer fóra delle.

As duas coisas seguintes: — a continuidade da identidade consciente e a ideia fallaz da materia, são de todos nós muito conhecidas; são factos universaes. Apezar de serem verdades universaes, nem todo o Espirito está capacitado dellas; alguns não as comprehendem. O que eu lhe disse sobre o *amor* é uma verdade, porém, infelizmente, nem todos o comprehendem.

Vinte de dezembro de 1896. Como o Bureau poderá ser nocivo. Quando v. tiver organizado o seu *Bureau*, grande numero de individuos se apresentará, querendo communicação dos parentes e amigos daqui, porém a maior paate delles sem um fim plausivel e serio. Os dois mundos, este e esse, poderão prestar-se, mutuamente, grande auxilio. Mas tambem podem ser prejudiciaes, um ao outro.

E' nosso representante geral no Estado de Minas o confrade Jeronymo Ribeiro, encarregado de angariar e receber assignaturas d'*O Espirita Mineiro*. Para elle pedimos a attenção de todos os nossos leitores.

Falsos Prophetas

Em todos os tempos e nas mais remotas epocas de que nos faz mensão a historia, remontando aos primitivos conhecimentos da humanidade, o MAL tem andado sempre ao lado do BEM, procurando aquelle sobrepujar ou ao menos ensombrar a este.

Todos os grandes emprehendimentos sociaes, quer de que especie ou caracter sejam, têm encontrado detractores e oppositores ferrenhos, que, muita vez de boa fé, lhes dão combate de frente e viseira erguida, sendo afinal convencidos ou vencidos, acontecendo que os esforços e argumentos que empregaram para supplantar tal ou qual emprehendimento ou ideia não serviram senão para vivificar e dar mais realce e força áquillo mesmo que desejavam empanar ou extinguir.

Ao lado desta phalange de combatentes de inimigos leaes e francos, tem surgido tambem, em todas as epocas e occasiões, outra de inimigos mais perigosos, e que, sem gastar tanto cabedal e energia, consegue mais do que a primeira, porquanto, embora não supplante as ideias, chega muitas vezes a entravar-lhes o progresso por algum tempo e a mascarar-lhes os fins benevolos—ainda que momentaneamente.

Esta classe de inimigos tem-se encontrado sempre incubada entre os adeptos, em promiscuidade com os promotores do BEM.

São esses que figuramos de *Falsos Prophetas*.

A doutrina espirita não podia, portanto, surgir, remodelada nos ensinamentos de Jesus, e progredir isenta dessa classe e incolume dos seus botes: ao contrario, mais do que todos os emprehendimentos humanos, tem soffrido e vae soffrendo os seus assaltos traiçoeiros.

E', portanto, indispensavel que aquelles de comprehensão mais ou menos perfeita e que já possuem compenetração mais nitida, não só dos principios como dos fins sublimes desse conjuncto scientifico, philosophico e religioso, tão sabiamente coordenados pelo predestinado Kardec, estejam sempre de atalaia, activos e vigilantes em todos os sentidos, não somente contra os ataques exteriores, mas com especialidade dos daquelles que se dizem *fervorosos* adeptos da doutrina.

E' certo que em todos os tempos e logares, houve, ha e haverá sempre neste infimo planeta, «amigos ursos» — como tão bem os definiu o preclaro espirito de Lafontaine. Caim e Judas symbolizados na Biblia, prolificaram atravez os seculos e em *pendant* povoam a terra e o espaço.

E' necessario que as *vedetas* avançadas estejam *álerta* e bem *municiadas*, para que não aconteça que o lobo, trajado de ovelha, se introduza no redil, com a habilidade da hypocrisia pharisaica.

Não nos devemos deixar embahir pelas apparencias; ao contrario devemos nos advirtir sempre que o espirita precisa ser investigador e perscrutador, para só acceitar o que for legitimo, com pleno conhecimento.

Não devemos ir acceitando, confiadamente e á primeira vista, que esta ou aquella individualidade que se nos apresenta, seja de facto um «bom espirita», só porque ella assim se proclama clangorosamente; ao contrario, devemos tomar conhecimento das suas obras, do seu proceder, e previamente comparal-as com as suas palavras, afim de verificarmos se ella fala o que pensa e se obra como fala, pois nem sempre o palavriado retumbante está accorde com o *modus vivendi* de certas personalidades.

Não devemos confiar na sinceridade dos propagandistas demagogicos; e muito menos dos que se proclamam «espiritas» pelas esquinas das ruas e praças publicas, pelas tavernas e casas de jogo, ao lado dos copos de aguardente, das *cartas* e dos *dados*, ou em opiparos jantares e ceiatas, regados de capitosos licores, cujas exhalações fragantes se confundem com o cheiro acre das iguarias aphrodisiacamente adubadas, em casas de moral duvidosa e ao correr de chalaças e graçolas picantes.

Desconfiemos sobre tudo da plethora dos *cogumelos* jornalisticos, que não são mais do que individualidades atacadas de escriptomania, que invadem a imprensa espirita e, sem nenhum criterio nem devido preparo rudimentar, vão produzindo um accumulado de incoherencias, uma verdadeira mixordia em linguagem mal graphada, descabida e intolerante, que apenas serve para fornecer themas áquelles que já nutrem má vontade contra a causa de que elles, em tão má hora,

se arvoraram em defensores; e tambem para dar pleno testemunho da vaidade estulta de seu autores, que, talvez perturbados com a propria insignificancia intellectual de um cerebro de circumvoluções restrictas e irregularmente obstruidas e espicaçadas pela inveja e mal contido orgulho, encostam-se ao espiritismo para apparecerem e se destacarem em publico—principal preoccupação que lhes predomina.

Longa, e mesmo assim imperfeita, seria a enumeração dos differentes symptomas que nos podem denunciar a presença ou approximação do «lobo devorador». A perspicacia dos bons irmãos e a intuição que naturalmente devem sentir os que com sinceridade se têm dedicado aos estudos da doutrina, são, por certo, os melhores indicadores da presença dos *falsos prophetas*.

Ora, se é certa a existencia desses elementos, que servem de ponte ou de brecha para que o lobo possa introduzir-se no aprisco, como por vezes tem acontecido, causando estragos sensiveis, segue-se que precisamos reforçar cuidadosamente os meios defensivos, afim de que se rareem essas surprezas desagradaveis e que muitas vezes nos têm feito parodiar as derradeiras palavras de Cezar ao tombar exangue sobre o tapete do Senado Romano:

Tu quoque, Bruto...?

Se é certo que não é possivel eliminarmos de vez e definitivamente as multiplas causas desse mal, não é menos certo que poderemos ao menos minorar-lhe a intensidade, se nos tornarmos mais previdentes.

Ahi fica, pois, nestas linhas mal conchavadas, a minha talvez imperfeita impressão, que, apezar disso espero, sirva ao menos para despertar a actividade de irmãos bem intencionados, pois, reconheço faltar-me valor para chamar sobre o assumpto a attenção dos doutos na doutrina.

S. João d'El-Rey.

G. Amarante da Silva.

Todas as remessas de quantias devem ser dirigidas ao thesoureiro da União, Albino Gaspar de Carvalho,

CONFERENCIAS

De Gustavo Macedo

(EM CAMBUQUIRA)

II. Religião

Recebido com prolongada salva de palmas, o orador, com o theatro cheio e fartamente illuminado, começa dizendo que Bryan, o notavel philosopho christão e estadista norte-americano, preferiu, quando fez a sua primeira conferencia no Rio de Janeiro, tratar de religião ao emvez de outros assumptos, porque o interesse eterno da religião sobreleva aos interesses secundarios.

Trata da religião como sentimento innato no coração do homem. Mostra que a religião mal entendida produz a descrença, que é effeito do absurdo dogmatico.

Refere-se á religião e á sciencia, mostrando que o espiritismo é o seu ponto de união.

Cita Claude Bernard, que affirma: «fóra dos limites da sciencia experimental é licito á razão entregar-se a cogitações religiosas:» mas o espiritismo, vae alem, porque dentro da sciencia experimental elle é demonstravel.

Narra casos de experimentações feitas pelo dr. Charles Richet e outros.

Sobre a renovação religiosa em novos moldes refere palavras de Roselvet.

Comenta a doutrina das penas eternas, fazendo parallelo com a doutrina das reencarnações, illustrando-a com varios exemplos.

Como christão que é, reforça a sua argumentação com varias passagens do Evangelho, e ahi faz a apologia do espiritismo religioso, que ao ver do orador, é o espiritismo consolador, o que directamenfe leva ao cultivo do sentimento.

O orador é religioso; nesse ponto da conferencia passa a tratar por irmãos aos assistentes.

Aprecia a grandeza politica e guerreira de Napoleão, referindo palavras do grande capitão, quando, desilludido no degredo de Santa Helena, encontrou a fé religiosa, a fé christan.

Faz votos para que a assistencia, ouvindo a voz da consciencia e os

echos da doutrina que o orador lhes trouxe, como o grande imperador francez nos ultimos dias da vida dê uma importancia relativa ás grandezas do mundo e edifique a sua felicidade na rocha da fé, em Jesus Christo.

Transcripto d'*O Reformador*.

Caridade Christan

Immitação de S. Paulo

Se dos archanjos a linguagem ensino
E a Caridade esta alma não povôa,
Serei igual a um bronze que resôa:
Profano templo em que bimbalha um sino!

Se tenho acaso, o dom da prophecia,
Que me revele todos os mysterios,
Se tenho "muita fé", que possa um dia,
Montanhas transportar, destruir imperios:

Se reparto meus bens pela desgraça,
Se meu corpo a queimar ás chammas dou;
Se tudo isso hoje faço—e mais que faça—
Não tendo Caridade, eu nada sou!

A Caridade é a nota humilde e calma
Da paciencia aconselhando o bem:
Temeraria não é, se a temos n'alma,
Repelle a inveja e orgulho nunca tem.

Nunca se fez egoista e desdenhosa,
Não procura seus proprios interesses,
Não se irrita ou suspeita mal,—bondosa,
Soffre injustiças murmurando preces.

Ama a Verdade e na Verdade vive,
Tudo supporta e bem fazeja vê,
No banquete do amor feliz convive,
Consola, espera e no futuro crê.

Por isso, é que ella agora se revela
Na Esperança e na Fé, mas, com lealdade,
De todas as virtudes a mais bella,
Quem mais prodigios faz—é a CARIDADE

Assim, se o que São Paulo nos ensina,
Numa instrucção de amor tambem eu dou,
Se hoje ao mundo transmitto san a doutrina,
Não tendo Caridade—eu nada sou!

LUIZ DE OLIVEIRA.

Do "CLARIM"

Noticiario

Relatorios

O *Reformador*, orgão da Federação Espirita Brazileira, publica em seu numero de 1 do corrente o Relatorio dos trabalhos do anno de 1910, onde ficam evidentes os grandes progressos que a importante sociedade tem revelado, graças ao criterio com que é conduzida.

Todas as rubricas e cifras são realmente muito animadoras, mas nenhuma é mais agradavel do que a que se refere ao serviço incomparavel das curas.

As receitas fornecidas no anno attingiram a respeitavel cifra de 240.652 e as prescripções aviadas subiram ao espantoso numero de 395.437!

E dizer-se que tudo isso é feito de graça!

Abençoados sejam sempre aquelles dignos e honestos trabalhadores!

—Outro relatorio que temos á vista é o da nossa sympathica co-irman Federação E. do Paraná, que em boa hora foi confiada á alta competencia dos nossos caros confrades José Lopes Netto, Vicente Nascimento Junior e Antonio Vieira Neves.

Tambem lá, no Paraná, como em toda a parte onde se faz espiritismo sério, o quadro das receitas alcançou a cifra de... 5.130, A Assistencia aos Necessitados soccorre 65 pobres semanalmente, e os nossos bons irmãos do Sul, cogitam de adquirir um terreno para edificação de um asylo.

Que Jesus os ajude efficazmente nesse nobre emprehendimento, são os nossos votos fervorosos e ardentes.

Transcripção

Não por vaidade, mas por um dever de reconhecimento, transcrevemos do nosso querido collega *Reformador*, a noticia seguinte, extrahida do seu numero 3:

« Encaminhada pelo espirito de operosa iniciativa do nosso querido irmão Antonio Lima, efficazmente auxiliado por um nucleo de dedicados companheiros, vae a União Espirita Mineira, com séde em Bello Horizonte, proseguindo em sua fecunda e ennobrecedora missão de, por um lado, propagar os racionaes e consoladores ensinos do espiritismo, e do outro cultivar e fortalecer os laços de fraternidade que a todos nos ligam e de que, pela união, devemos fazer a nossa força.

Em apoio deste asserto, que tanto nos praz inserir nestas columnas, temos sob os olhos uma longa e affectuosa carta daquelle excellente irmão, na qual, ampliando a noticia telegraphica, de que nos occupamos em nossa ultima edição, referente ao agape fraterno realizado no dia de Anno Bom e ao brinde de honra erguido ao

presidente da Federação Espirita Brazileira, elle nos diz que, com essa espontanea lembrança, teve em vista não somente dar um testemunho da grande amizade que vota áquelle nosso companheiro, como principalmente affirmar a alliança que deve existir entre as associações espiritas.

No dia de Natal, a União Espirita Mineira havia feito uma distribuição de generos alimenticios, do valor de cerca de... 1:000$000, a 270 familias pobres da Capital, e offerecido aos presos da cadeia um jantar melhorado, servido pelas damas da Assistencia aos Necessitados, d. d. Julieta de Azevedo Lima, Amelia Lacerda, Maria Galvão, Annunciata Branco e Amelia Pinto de Azevedo.

A' noite, effectuou-se a sessão solemne, commemorativa do Natal de Jessus, com uma assistencia de 300 pessoas, nella tomando parte diversos oradores e cinco interessantes meninas que recitaram poesias allusivas ao acto.

Todo o commercio da Capital, muitos particulares e até altas autoridades do Estado contribuiram para a distribuição de viveres acima referida, recebendo de todos a União Espirita Mineira os mais significativos testemunhos de deferencia, que bem indicam o apreço e sympathia que vae inspirando o seu honesto e meritorio labor.

Outras gratas noticias nos traz a affectuosa missiva a que nos referimos.

Assim, por exemplo, nos informa de uma série de conferencias publicas doutrinarias, organizada para este anno, a primeira das quaes devia ter sido realizada no domingo, 8 de janeiro recem-findo, pelo alludido confrade presidente da União, sobre o thema «Provas da communicação dos Espiritos», devendo ser successivamente, de 15 em 15 dias, occupada a tribuna por outros esclarecidos companheiros.

Por outro lado o serviço de curas, no gabinete mediumnico-receitista mantido pela União, tende a progredir, e um curso nocturno de instrucção para adultos e creanças de ambos os sexos está prestes a ser inaugurado.

Ao mesmo tempo, tendo se applicado ao estudo do magnetismo—estudo de primeira ordem para os directores de associações espiritas, sobretudo no que se refere á parte experimental—e encontrado um magnifico somnambulo lucido, que é tambem nossa dedicadissima irman em crença, «muito virtuosa e joven», o nosso presado Antonio Lima tem effectuado uma serie de experiencias com surprehendentes resultados, obtendo phenomenos espirita-magneticos de inestimavel valor para as investigações scientificas da nossa doutrina.

Este simples resumo dá bem uma ideia da complexidade e multipla utilidade dos trabalhos que vae realizando a União Espirita Mineira, em boa hora confiada á esclarecida direcção daquelle activissimo companheiro, a quem felicitamos cordialmente e enviamos calorosos applausos».

Conferencias

Realisou-se a 5 deste mez com grande concurrencia de ouvintes a conferencia mensal da União, occupando a tribuna o nosso excellente companheiro Olavo Werneck, que leu um substancioso trabalho, confrontando o espiritismo e o Evangelho e provando a sua perfeita ligação.

Durante cêrca de uma hora o nosso dedicado e estudioso collega, provou com os dados evangelicos as raizes do espiritismo nos ensinos de Jesus Christo, terminando por entre grandes applausos de toda a assistencia, que o ouvira com visiveis indicios de interesse.

O digno confrade foi muito abraçado por essa magnifica conferencia, que opportunamente será publicado nesta revista.

—A conferencia de Abril realiza-se no domingo, 2, estando a cargo do confrade Modesto Lacerda, que falará sobre as *Vidas successivas*.

Noivado

O nosso enthusiastico confrade Jarbas Ramos teve a amabilidade de nos comunicar o seu contracto de casamento com a irman em crença, senhorita Marianna Nina Braga.

Desde já auguramos aos noivos a mais risonha perspectiva na estrada da vida, fazendo votos ao Creador para que lhes guie os passos.

Sessão Magna

Na sexta feira 14 de Abril, terá logar a commemoração do desprendimento de Jesus Christo com a sessão solemne de que cogitam os Estatutos da União.

A sessão se realizará as 7 1[2 horas da noite e para ella são convidados todos os socios e suas familias.

O espiritismo na escola

Do jornal de Uberaba *O Tempo*, transcrevemos com grande prazer a seguinte noticia, felicitando calorosamente os nossos antigos e dedicados companheiros de luctas Euripedes Barsanulpho e Kattersides Killom.

« Optimo foi o resultado dos exames do collegio «Allan Kardec», habilmente dirigido pelos provectos preceptores Euripedes Barsanulpho e Kattersides Killom.

—A's dez horas da noite de 30 de Janeiro, terminou a minuciosa arguição, cujo resultado foi surprehendente. Os examinados mostraram notavel aproveitamento nas differentes materias applicadas nos cursos primario, medio e superior.

Uma sessão litteraria realizada no tablado do collegio, foi a chave de ouro que fechou o anno lectivo,

Falaram os Srs.dr Antonio Augusto da Silva Netto, Major Francisco Motta, Aristogentom França, e capitão Aristocles Oscar da Motta e Silva, Kattersides Killom, Virginio Borges, e Euripedes Barsanulpho e recitaram bellas composições, intelligentes e interessantes alumnas.

O amavel Sr. Euripedes Barsanulpho, nos pediu para em seu nome agradecer a illustrada redacção do «*O Tempo*» que se fez representar nos ultimos exames pelo seu correspondente.

Parabens aos directores do collegio «Allan Kardec» ,parabens aos seus intelligentes alumnos e parabens á sociedade sacramentana pela brilhante victoria que assignala a nossa emancipação do caduco codigo de insino.

Digne-se o illustre director e professores do collegio «Allan Kardec», acceitarem os meus fracos, porem sinceros applausos, pelo bom exito obtido na divulgação da nobre causa de que dignamente constituiram-se Apostolos—suplantando a ignorancia e o atrazo, proporcionando assim aos seus discipulos os conhecimentos que emanam da sciencia, da religião e da philosophia espirita.

Avante, pois, nobres e devotados cultivadores ! Trabalhae sempre em pról da causa santa, isto é, da causa advogada pelo Divino Mestre, e lá das regiões soberanas do espaço recebereis o verdadeiro premio, que é distribuido pelos arautos do bem a todos quantos laboram nesta seara cultivando o amor, a humildade, a fé, a esperança e a caridade»

Agremiações

Por iniciativa dos nossos presadissimos confrades Francisco Antunes de Siqueira e Adelino Castello Branco, deve ser reorganizado o Grupo Espirita de Sabará em dias do proximo mez, tendo sido convidado o nosso companheiro presidente da União para assistir ao acto.

No mesmo dia, aproveitando a viagem e o feliz ensejo, o referido companheiro fará uma conferencia publica no theatro da cidade, sobre os fins do espiritismo.

Ainda não está marcado o dia para ambas as solemnidades, mas parece-nos que serão a 9 do mez entrante, salvo motivo de força maior que determine a transferencia.

Jornaes e Revistas

O Clarim — Depois do auxilio de 3:000$ que um generoso anonymo fez a este nosso sympathico collega de imprensa, appareceu elle agora consideravelmente augmentado e bem impresso, graças á ampliação das suas officinas com os recursos do referido auxilio.

Escusado é dizer que, acompanhando com satisfação o enthusiasmo do nosso caro irmão Schutel em prol da doutrina, sentimo-nos tambem contentes por ver o bello passo com que elle ainda agora prova a firmeza da sua fé.

Deus que sempre o ampare e lhe dê o premio do seu decidido amor pelo espiritismo.

O Arrebol — O nosso collega uberabense o *Arrebol* passou a denominar-se *Brado de Alerta*, constituido agora orgão do Centro Espirita Uberabense, fundado em 29 de Janeiro passado.

O distincto collega continua sob a direcção da senhorita Leovergilia Chaves e tem como redactor principal o velho e ardente propagandista Manoel Felippe de Souza.

Não houve portanto solução de continuidade na existencia da imprensa espirita em Uberaba, e isso bastante nos alegra.

Deus ampare e illumine os denodados campeões do importante municipio para que a Verdade continue ali a resplandecer e fructificar.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima--Séde, Rua Curityba, 632--Administraor, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Abril de 1911 | N. 33

Hegemonía Espirita

A proposito de um pseudo *Congresso Espirita* que se vae reunir em S. Paulo, por iniciativa e execução exclusiva do *Mundo Occulto*, periodico que se publica em Campinas, escreveu o nosso eminente collega *Tribuna Espirita* em seu n. de 15 do mez p. p. um brilhante editorial que subscrevemos incondicionalmente.

Em primeiro logar devemos declarar que, fazendo parte integrante da imprensa espirita brazileira, não fomos consultados sobre a organização desse congresso, conforme o citado collega o affirma tacitamente, e ainda que o fossemos não teriamos adherido a elle pelas mesmissimas razões já apontadas pela esclarecida collega *Tribuna Espirita* e que são o reflexo das do *Reformador* e todos os jornaes superiormente orientados, sobre a directriz da nossa difficil missão.

O Congresso a realizar-se em S. Paulo, séde da «União Espirita do Estado de S. Paulo», que parece tambem não haver a elle adherido—e que constitue uma sensivel lacuna—visa em artigo capital a declinação de um Chefe ou Mestre, a quem se deva obedecer na direcção dos trabalhos em nosso paiz.

Parece-nos que, levada em conta a boa dose de pretenção com que quasi todo o homem se julga no direito de ser Chefe, difficil seria a escolha do candidato, pois que os membros do Congresso se veriam embaraçados para resolver o assumpto. Dá-se com a generalidade dos espiritas o mesmo que em politica, onde todos querem ser eleitos, mas nenhum eleitor.

Falamos com a observação pessoal, pois temos conhecido centenas de confrades noviços, sem o indispensavel estudo theorico, nem pratica alguma da doutrina, arvorarem-se em directores de grupos, desenvolvendo mediuns e provocando manifestações, que as mais das vezes terminam de modo prejudicial.

O que é isto senão a pretenção desses pobres irmãos, a falta de conhecimentos moraes para o trabalho mais serio e mais importante que o homem pode realizar em toda a sua vida e para a qual se faz mister uma grande somma de criterio e outra de humildade!

Claro está, portanto, que se se reunissem num Congresso todos os espiritas que possuissem a capacidade moral que vimos de apontar para resolverem sobre a escolha de um Chefe, nenhum delles, por esses mesmos escrupulos de humildade, acceitaria o encargo sob nomeação, recordando o aviso de Jesus «Aquelle que quizer ser o maior seja o mais pequeno».

Para que outro mestre alem de Kardec? Para que outro chefe alem de Jesus? Pois não é verdade que todos quantos entendemos perfeitamente o Evangelho e o honramos com os nossos actos assim como quantos nos familiarisamos com os ensinos de Kardec estamos em condições de nos guiar? E que é sabermos nos guiar, senão ensinar aos que sabem menos do que nós e aprender com os que sabem mais, seguir a orientação dos melhores inspirados, respeital-a, acatal-a e orientar os que, por estreiteza de vistas, andarem ás cegas sob a influencia dos elementos inimigos?

Tambem não é verdade que quando assim procedermos, estaremos agindo sob a inspiração dos enviados do Chefe Jesus? E quando assim procedermos, não seremos implicitamente chefes todos nós, reconhecendo isso humildemente em nossa consciencia, mas sem alarde e sem acclamação e antes com verdadeira alegria d'alma, nutrindo o desejo de o occultar aos nossos semelhantes, para não parecer que estamos tomados de vaidade?

Não ha necessidade de escolher um chefe quando se sabe que todos agimos sob a influencia de prepostos occultos enviados pelo Chefe Supremo, os quaes actuam com mais insistencia sobre aquelles que melhor servem a causa de Jesus e com mais penetração absorvem os seus ensinos. Os que enxergarem mais longe facilmente descobrirão onde está o chefe

ou os chefes, isto é, os que com maior zelo vão cuidando da vinha. Quanto aos que não enxergam, não lhes assiste o direito de intervir na obra da renovação. Ora, é preciso ser injusto para não reconhecer facilmente a hegemonia que a Federação Espirita Brazileira está exercendo no dominio da propaganda e os fructos abundantissimos que está distribuindo por um lado e colhendo por outro. Soube-se que Bezerra de Menezes, o espirita mais competente que já pisou o solo brazileiro, foi quem orientou a Federação e que é ainda hoje o seu brilhante e superior Espirito que dirige aquella tenda de trabalho, porque ali encontrou doceis e inspirados obreiros. Pois bem, a Federação não reclama o titulo de chefe, isso importaria em se arrogar um valor que não é ella que o deve solicitar, mas sim somos todos os espiritas brazileiros, estudiosos, coherentes, praticos, que lhe devemos conferir.

Se a Federação não estivesse agindo com as qualidades de Chefe, sob a assistencia incontestavelmente benefica de uma legião de Espiritos superiores ao mando de Jesus, não se teria tornado nesse monumento de beneficios perennes, para onde correm diariamente mais de mil enfermos tocados pelos *milagres* que ali se multiplicam, não veria o seu grande salão repleto de ouvintes ás suas predicações semanaes de philosophia e moral e não teria o seu brilhante orgão, o *Reformador*, cercado da aureola de respeito e sympathia que lhe votam os seus assiduos leitores, ha 28 annos de tirocinio ascendente.

Felizmente a obra é de Jesus e os que com elle estão, não ficarão submergidos no charco da vaidade. A Federação continuará a ter a hegemonia entre nós apezar do strabismo de alguns olhares invejosos. As associações estadoaes, a exemplo da União de S. Paulo e da União Mineira, virão a pouco e pouco se approximando por meio das filiações, reconhecendo-lhe implicitamente o papel de directora espiritual da ideia e veremos no futuro como sempre temos visto no passado desapparecerem por inteiro os elementos divergentes, ruir por terra as muralhas que se pretendem erigir para se dividir a ideia, extinguir-se como o fumo os sopros com que a objectiva para apagal-a, como se ella fosse obra dos homens, mutavel, fallivel, ephemera, quando ao em vez é obra de Deus, obra instavel, infallivel, eterna !

CARTA DE JULIA

OU

LUZ DE ALEM

(Traduzido da REVUE TPIRITE)

Communicação da vida de além tumulo recebida por escripta automatica, oriunda de um Espirito invisivel.

E quando o mal excede á assistencia é preciso acabar com o *Bureau*. Vou dar-lhe alguns exemplos: —antes, devo notar que tanto ahi na terra como aqui no espaço ha um numero enorme de sêres que preferem fazer o mal em vez do bem.

Ha tres classes de pessoas que seguramente procurarão communicar, e essas communicações serão sempre em seu desproveito.

1ª classe: *a dos que não teem confiança em si mesmos.* Ha individuos incarnados que perdem completamente a independencia de caracter e a confiança, que possam ter em si, em virtude de uma grande sombra que os daqui, os desincarnados, projectam sobre elles. Esses, quando procurarem ser guiados pelos de cá, só conseguirão para si um mal. O beneficio desse facto, que vocês chamam morte, é que elles abandonam sómente áquelles que ahi permanecem para se desenvolver.

Quando vocês trabalham com aquelle, que têm sido arruinados pelos cuidados e pela autoridade dos parentes ou tutores, procurando ainda ser guiados no Além, elles não poderão fazer senão o mal a si mesmos, si persistem em obter communicações.

O que vocês devem fazer é tornal-os fortes e independentes. Devem evitar que elles continuem a ser joguetes de uma outra vontade e intelligencia. A morte salva grande numero de sêres que estavam na imminencia de ser desviados e arruinados. Porem quando vocês abrem o *Bureau*, elles ordinariamente evitam dizer e affirmar que foram libertados pela morte.

Aquelles que costumam contar com o apoio dos outros ahi na terra, tambem aqui continuam na mesma dependencia.

Aquelles que não têm confiança em sua propria alma, têm-na perdida. E aquelles que não têm confiança na palavra de Deus, hão de sempre implorar em vão a voz do Além.

2ª — *Aos que têm curiosidade e preguiça.* Aquelles que são simples curiosos constituem a 2ª classe dos que serão prejudicados pelo *Bureau*. Simples interessados materiaes, alimentados por uma curiosidade vulgar, virão solicitar conhecimentos deste mundo, sem intenção plausivel e digna de se communicar seriamente com os desapparecidos da terra.

Esses procuram o *Bureau* como quem procura um museu ou uma casa de espectaculos, onde se tem ingresso mediante pequena somma de dinheiro. Os que assim se conduzem nada obtenão de edificante e bom, porque não são serios. Vêm simplesmente por motivo de curiosidade ou por brinquedo. Só conseguirão o mal.

3ª *Aos que são comparsas no peccado.* Muitos ha que desejam estar sempre na contumacia das faltas continuas. Estes serão extraordinariamente assiduos em importunar o *Bureau* com indagações aborrecidas e descabidas. E o *Bureau* os não pode attender. A união interrompida pela morte, pode bem ser renovada. Sim, isso é muito possivel. Ha possibilidade de reencetar relações que se suppõem para sempre desfeitas pela morte. Porem ha nisso um perigo contra o qual todos se devem acautelar. Eis ahi porque eu tenho dito que o *Bureau* nunca será capaz de produzir somente o bem; isto é, virá ás vezes de mistura com o mal. Para um grande numero de curiosos o *Bureau* será sempre um mal, porque a maioria procura o que elles desejam sem se importar que seja isso um bem ou um mal.

Sabe-se que os desejos humanos nem sempre se voltam para o que é elevado e edificante.

Não obstante tudo isso, é preciso estabelecer o *Bureau*, meu caro amigo. Não é proprio nem digno de um homem do mar, abandonar a vida temerosa, porem encantadora das ondas revoltas e insubmissas, somente por causa de pensar nas tempestades, nos furacões, nos rochedos e nos bancos de areia.

Não. O que é necessario é reconhecer que o Além é uma travessia muito mais importante do que o Atlantico, porem nem por isso, é mais seguro e livre de escolhos. O que vocês parecem esquecer, é que o *Bureau* com todos os seus riscos, conseguirá, ainda assim, o mais importante de todos os *desiderata*. Fará desaparecer a idéa de morte, que é dominante no mundo. Esta tem se tornado positivamente materialista, mas é preciso desembaraçar-nos da materia que pretende empolgar e abafar nossa alma. E o *Bureau* fará uma grande luz, que illuminará a estrada áquelles que forem assiduos em arrostar os riscos do Alem. Assiduos e bem intencionados.

A nova era não tardará a chegar, e eu espero que ella não se extinguirá sem que você haja estabelecido o *Bureau* nas condições em que falamos.

Você deve evitar, quanto possivel, as tres classes de que falei acima, e prestar attenção e concentrar todos os esforços. no sentido da verificação da continuidade da existencia e da possibilidade de obter communicações verdadeiras daquelles que se passaram para o campo do invisivel. E até breve.

O Espiritismo e o Evangelho

Conferencia feita pelo confrade Olavo Werneck, em 5 de março p. passado, em nossa séde:

«Minhas senhoras, meus senhores.

Falo não só para o mundo material como tambem para o mundo espiritual, que nos circunda, influenciando-nos e procurando, por todas as formas, entrar em communicação comnosco ávido de progresso.

Dirijo-me principalmente a este por ser composto de seres que se acham na verdadeira vida, porquanto somos os mortos no Evangelho: «Deixae os mortos enterrar os seus mortos».

Elles se acham verdadeiramente empenhados na nossa regeneração, procurando destruir a barreira que nos separa e darnos o descortinio de suas leis.

São chegados os tempos de sahirmos da indifferença, da apathia religiosa que nos têm impedido a luz prejudicando seriamente o nosso progresso, que constitue uma das leis da natureza.

A convicção inabalavel e firme que possuo desta Doutrina é que me faz vir a vossa presença a annuuciar que ha muito está sobre a terra o Consolador Promettido nos

Evangelhos; e, nesse tentamen, pouco me incommodam as lauçanias do estylo, a concordancia grammatical e quaesquer outros atavios necessarios para conseguir tal *desideratum*.

Sou o primeiro a reconhecer a minha incompetencia; promettendo, entretanto, provar que o espiritismo existe de todos os tempos e que tem as suas raizes em quasi todos os textos biblicos, desde o Velho Testamento até ás ultimas paginas do Apocalypse, que, como sabeis, traduz allegoricamente todas as occurrencias de nosso planeta, desde o inicio atê á sua completa regeneração ou «Fim do Mundo» (segundo a interpretação erronea de algumas crenças!)

. . . . . .

Para nós, espiritas, nada constitue motivo de admiração, aborrecimento ou surpreza, porque lemos o Evangelho com os olhos do espirito e tudo se nos torna patente, claro e sem allegorias: aguardamos os acontecimentos com toda a calma e previsão.

Rimo-nos, a todo momento, de nossos adversarios detractores, porque temos a previdencia e o consolo evangelicos: «Muitos serão escandalizados por causa do meu nome»—mas—«Bemaventurados os que soffrem por amor da justiça!»

São tantas as religiões, dizem muitos, e tendo todas a pretenção de estar com a verdade absoluta!...

Onde está, pois a verbade?!...

Só o *tempo e a sciencia* poderão responder-nos de maneira geralmente satisfactoria, assim como sò o tempo e a sciencia serão capazes de destruir e jogar por terra a besta dos sete montes de que nos fala o Apocalypse; notando-se que possuimos a convicção intima de sermos portadores do verdadadeiro chistianismo.

Bem disse o Christo que «não veio trazer a paz, mas sim a divisão.»

Pretendo seguir uma argumentação toda baseada no Evangelho e usar da maxima imparcialidade para com os adversarios—citando todos os textos pró e contra a minha these.

Expresso-me desta forma porque varias passagens biblicas parecem vir de encontro á nossa Doutrina, interpretadas materialmente, ao passo pue não são verdadeiramente oppostas, desde que sejam traduzidas segundo as ordenações do Christo: «As palavras que vos digo são espirito e vida»—confirmadas por S. Paulo, que disse: «A letra mata e o espirito vivifica».

O Evangelho não pode contradizer-se...

A verdadeira doutrina deve ter por base o Evangelho e o Espirito e suppor um Deus bom o infinito de todas perfeições: Presciente, Infinitamente Bom, Sabio, Justo e Poderoso.

Não se póde admittir um Deus vingativo, colerico e que tenha feito leis para serem derogadas.

O Espiritismo não foi prohibido pela lei mosaica, e, se o foi, Jesus deu-lhe a reivindicação de seus direitos.

Moysés apenas recommendou ao povo daquelle tempo que quem tivesse o espirito de Python ou de adivinho ficasse com elle e não manifestasse; porque via que ainda não era chegada a hora dos homens receberem tamanha graça, pois, apenas se serviam das evocações para futilidades pecuniarias e vis, não sabendo «dar de graça o que de graça recebiam».

Alguns, para negarem a intervenção dos Espiritos no mundo corporal, apegam-se a um ponto do Ecclesiastes, que diz: «Lembra-te que foste carne; Espirito que vae e não torna»; esquecendo-se de que tal livro apesar de não ser Evangelico, foi escripto para o homem que só tivesse a vida material.

Vejamos o annnuncio do Consolador, copiado *ipsis verbis* da Sagrada Escriptura:

«Se me amaes, guardae os meus mandamentos, e eu orarei a meu Pae, e este vos enviará outro Consolador, afim de que fique eternamente entre vós: o Espirito de Verdade, que este Mundo não póde receber porque não o vê; mas vós o conhecereis porque elle ficará comvosco e estará em vós.

Porém o Consolador, que é o Espirito Santo que meu Pae enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito. (S. João, cap. XIV, v. 15, 16, 17, 56.

Entretanto eu vos digo a verdade: convem que eu me vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vòs; mas eu me vou e o enviarei; e, quando elle vier, convencerá o mundo relativamente ao peccado, á justiça e ao juizo; relativamente ao peccado, porque não acreditaram em mim; relativamente á justiça, porque vou para meu Pae e vòs não me vereis mais; relativamente ao juizo, porque o principe deste mundo já está julgado.

Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas vós não poderieis comprehendel-as presentemente.

Quando esse Espirito de Verdade vier, vos ensinará toda a verdade, pois elle não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos annunciará as coisas futuras. Elle me glorificará, porque receberá do que está em mim e vol-o annunciará». (S. João, cap. XVI, v. 7, 15).

Deante d'uma explicação tão clara, sem allegorias e ajudada com os acontecimentos que se têm desenrolado nos ultimos tempos, não ha necessidade de commentarios!

Só muita parcialidade e preconceitos religiosos poderão afastar qualquer intelligencia de receber as aurrs do baptismo da 3ª Revelação: «Fazei penitencia e cada um de vós seja baptisado em nome de Jesus Christo, para remissão de vossos peccados e recebereis o dom do Espirito Santo». (Actos. cap. II. v. 38).

Já acreditavamos no Pae, já acreditavamos no Filho; falta-nos tão sómente receber os influxos do Consolador—desenvolvendo as nossas faculdades mediumnicas.

Deus é o ser increado, supremo Creador de todas as coisas, Jesus, nosso divino Mestre, é um Espirito puro e abnegado que nada tinha a purgar, e no entanto expontaneamente offereceu-se ao Altissimo para, soffrendo as contigencias de nossa materia grosseira, transmittir-nos uma doutrina que nos conduzirá ao aperfeiçoamento; o Espirito Santo é um ser collectivo—o Consolador promettido pelo mesmo Jesus, composto de Espiritos de hierarchias superiores, que laboram em prol de nosso progresso espiritual.

Assim se acha, pois, logicamente esclarecido o mysterio da santissima trindade, que explicado pela Igreja Catholica Romana é anti-evangelico, absurdo e até contra as leis da mathematica; pois não se pode conceber que tres seja igual a um.

Jesus nunca se disse Deus pelo contrario declarou varias vezes:«O Pae é maior do que eu»— Eu sou um Enviado do Pae, etc... Ora uma pessôa não pode enviar a si propria... Para rematar com chave de ouro esse argumento basta dizer que o meigo Nazareno deu os seus ultimos suspiros na cruz dizendo: «Meu Pae, porque me desamparas?» Não se pode admittir que o Christo tenha sido um mentiroso, um embusteiro, conforme lhe appellidaram os sacerdotes d'aquelle tempo...E,assim sendo, somos levados a crêr que as proprias parabolas, de que elle se servia para firmar a sua doutrina, foram acontecimentos realizados neste ou em outros planetas, em épocas mais remotas, pois com uma mentira não se pode affirmar uma verdade divina.

N'aquelles tempos o povo era tão atrazado que nem o material comprehendia; razão pela qual disse Jesus a Nicodemos: «Quando vos falo das coisas materiaes não me comprehendeis, que dirá se vos falar das celestiaes»!... «Mas vos enviarei o Consolador, e elle vos ensinará todas as coisas e explicará tudo quanto vos tenho dito! E' esse o papel do Espiritismo, e é nosso dever chamar os homens ao terreno da fé raciocinada!...

Nos ulimos tempos, disse o Senhor, «derramarei o meu Espirito sobre toda a carne; vossos fillhos e vossas filhas prophetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos terão sonhos. Nesses dias, derramarei o meu Espirito sobre os meus servos e as minhas servas e elles prophetizarão».(Actos, cap.II vs. 17-18. Joel—cap. II vs. 28-29)

Como prova cabal de que os Espiritos vêm as nossas reuniões,temos, por exemplo, esta passagem: «E com tudo, o sujeitarem-se-vos os Espiritos, não é o de que vos deveis alegrar, mas sim deveis alegrar-vos de que os vossos nomes estão escriptos nos Ceos» (S. Lucas cap.X vs.20) Disse o mesmo Evangelista (no cap,X11, vs.10) «A Todo que proferir uma palavra contra o filho do homen, ser-lhe-á dado perdão: mas áquelle que blasfemar contra o Espirito Santo não lhe será isso perdoado» Cap.XX1V vs 46.«Vou mandar sobre vós o dom que vos está promettido por meu Pae»

Vejamos o que diz o Evangelho de S. João (Cap. 1V, vs. 23) «Mas a hora vem, e agora é, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pae em Espirito e Verdade. Porque taes quer tambem o Pae que sejam os que o adorem. 24 — Deus é Espirito: e em Espirito e Verdade é que o devem adorar os que o adoram». Para mais fixar idéas vejamos o que disse S. Paulo: «A expectação da creatura é de esperar anciosamente a manifestação dos filhos

de Deus» (Epist. aos romanos, cap. VIII, v. 19).

«Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se vós, pelo Espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis» (VIII. 13).

«Eu mesmo sirvo á lei de Deus segundo o Espirito, e sirvo a lei do peccado, segundo a carne. (V11-25!.

«Temos dons differentes, segundo a graça que nos foi dada; ou seja prophecia, segundo a proporção da fé, ou seja dom em exhortar, etc. etc. (Cap. XVII, vs. 6 e seguintes).

Não podemos explicar esses dons, a que se refere o Evangelho em tantos textos, a não ser pelas mediunidades.

Os Apostolos eram mediuns conscientes que pregavam inspirados pelo Espirito Santo, pois, como sabeis, em sua maior parte, não passavam de rudes pescadores.

(*Continua*)

CONFERENCIAS

De Gustavo Macedo

(EM CAMBUQUIRA)

III. Sobre espiritismo

Terceira e ultima conferencia teve logar, ás 8 horas, no Theatro Thalia.

A's 6 horas da tarde chegaram da cidade da Campanha os valentes confrades Francisco Paes Paulo, escrivão da collectoria, major Juvencio Cornelio Alves, cirurgião dentista, o tenente Luiz José Leal, pharmaceutico homœpatha, capitão José Manoel Pires, negociante, e Hilbegardo Vilhena de Moraes, collector, e outras pessoas.

Da cidade de Tres Corações vieram familias e antes da hora annunciada já o theatro estava cheio.

Senhoras e padres andaram arrancando dos logradouros publicos os cartazes annunciando a conferencia—*O Diabo em Cambuquira*—; familias beatas de casa em casa supplicando que não fossem asistir á prelecção.

A's 8 e 20 o orador appareceu na tribuna, resoando prolongada salva de palmas, da platéa e dos camarotes.

O conferente diz que, muito prudente, a igreja faz a alguns dos seus fieis—os que pagam—a encomendação do corpo. E' de toda conveniencia, para não haver extravio.

O orador deve grandes serviços de propaganda ao prestimoso amigo Dr. Domingos Gomes dos Santos—O Radical— que tem feito o maximo esforço para que as conferencias obtivessem a brilhante concurrencia que se tem observado.

Elle é por isso um condemnado ao inferno, segundo o sentir do beatismo local; eis a razão por que o orador consagrou-lhe a conferencia: porque era uma encommendação infernal.

Diz que Fleury, o douto historiador da igreja, tido e justamente havido como pio e fiel, predizia que a sua historia não havia de agradar aos espiritos acanhados, promptos a condemnar a verdade que sôa, para se abraçarem com fabulas. Não examinam as seguras provas do Evangelho e temem conhecel-as; — «sabem que lhes não são favoraveis».

E' o que se dá com o Espiritismo.

Como a conferencia é de combate, o orador depois de citar Victor Hugo, diz que citará no decorrer da sua prelecção exclusivamente os santos padres, os santos e os escriptores da igreja.

Nas conferencias anteriores, o auditorio conheceu a doutrina espirita; o orador citara os vultos do Espiritismo.

Dá combate agora á igreja, por que foi coberto de injurias, desde o jornal da Campanha, até ao pulpito. O orador não responde á agressão pessoal, mas defende a peito descoberto a doutrina santa, que préga, das injuncções covardes do jesuitismo trapeiro, que fugia á luz da discussão, para se esgueirar nas grades do confessionario e na intriga das sachristias.

Fala da Biblia, livro reputado sagrado por todas as seitas christãs, e estriba a sua argumentação da veracidade dos phenomenos em passagens colhidas no Velho e Novo Testamento.

As palmas entusiasticas rematam varios trechos da oração.

Reforça o conferente a argumentação, estudando a vida dos santos — Thereza de Jesus, Rosa de Lima, Francisco de Assis e a madre Francisca do Sacramento.

Refere-se á pobreza do Sermonario em se tratando do céo ; cita S. Francisco de Salles e o jesuita Bourdaloue. Mostra a concepção do inferno, illustrando-a com trechos e casos do padre Manoel Bernar-

des, Santo Agostinho, Santa Thereza e outros.

Neste ponto, a conferencia perde o seu tom; o orador entra francamente no humorismo.

As gargalhadas estrugem e substituem as palmas.

O conferente affirma—o diabo está desmoralizado.

Pilheria largamente sobre os diabos, dando noticias dos seus nomes e das suas varias funcções no inferno.

Diz que é impossivel, segundo demonologistas que cita, dar uma estatistica aproximada do numero de demonios.

Só os messalios viviam a cuspir e a escarral-os a todo instante.

Um demonologista—Wier, os calculou em 44.635.569.

Blook diz que o calculo é falso, que deve haver um bilhão e duzentos milhões de demonios.

Um arcebispo de Vienna, no seculo XVI, tirou do corpo de uma rapariga franzina 12.625, e Salomão prendeu num frasquinho de vidro 522.280 diabos.

Além de que cada homem tem um demonio que o acompanha, fóra os demonios vagabundos, sem emprego fixo.

As gargalhadas redobram. Os que estavam do lado de fóra, receosos, começam, attrahidos, a invadir o theatro.

Tratando das varias formas do diabo, o orador se detem particularmente na forma feminina, e escusando-se não subscrever a opinião dos santos, lê, por entre espanto e risadas das senhoras, as coisas monstruosas que os santos dizem dellas, classificando-as de diabos.

Retoma o orador o feitio natural na tribuna, e diz que as coisas ridiculas não se discutem.

Commenta a escravidão feminina ao clericalismo, a injustiça das mulheres que apedrejam o Espiritismo, que as defende e nobilita, ao envez do catholicismo, que as avilta como seres inferiores.

O orador topou com a vibora, instillando o veneno do pavor e da ignorancia na massa ignara da villa.

(*Applausos prolongados*). Cabia ferral-a entre os dedos, arrancar-lhe das prezas o veneno, para que o reptil não continuasse a visgar os incautos e inscientes.

Conta a bravura dos heróes da Campanha, que fizeram longa viagem para ouvirem em Cambuquira a pobre palavra do orador.

Pareciam os christãos dos tempos primitivos, que buscavam os subterraneos dos suburbios de Roma para a pratica do seu culto.

A Campanha clerical não havia de ser sempre o escabelo do jesuitismo trapeiro; a cidade que possuia em seu seio os companheiros, que o orador indica nome por nome, tinha elementos de forte reacção espiritual.

As palmas prolongaram-se mesmo depois do orador abandonar a tribuna.

Assumiu a tribuna o sr. Domingos Gomes dos Santos, que disse não ser espirita, porém estar favoravelmente impressionado pelo Espiritismo, depois de ouvir o evangelizador na série de conferencias.

Que a doutrina era sã e religiosa, muito superior ao catholicismo absurdo.

Diz que se dá com as conferencias espiritas o que se dava com as abolicionistas, em que muitos escravocatas, ouvindo-as, se convertiam á abolição.

Defende o conferente, que o precedeu, das injurias, com que foi coberto no pulpito, no jornal e na praça publica.

Gaba a competencia profunda, por conhecer a gaveta da igreja, que o orador precedente revelara, o que faz um adversario temido pelo ultramontanismo. Ataca com violencia a intolerancia clerical, que aliás lhe deu muito trabalho, por obrigal-o a repôr cartazes de annuncio daquella conferencia, que as beatas e os padres da terra arrancavam.

Entra em outras considerações, elogiando o Espiritismo e termina muito applaudido.

Herundino de Sá, que se achava presente, falou por solicitação de amigos e admiradores, em breve e vibrante discurso que muito agradou.

O nosso companheiro Gustavo Macedo foi acompanhado até o hotel por muitos assistentes e todos os irmãos que vieram da Campanha, abraçando um a um, ao despedir-se.

O nosso companheiro foi solicitado a fazer conferencias em Campanha e Tres Corações.

Não as fará agora, nem mesmo fará outras em Cambuquira, por necessitar de repouso o seu estado de saude.

Noticiario

Sessão Solemne

Attrahidos pelo annuncio previo, um grande numero de crentes compareceu á sessão commemorativa da desencarnação do nosso glorioso mestre Allan Kardec, occorrido na data de 31 de março de 1869.

O presidente, depois da prece habitual, deu successivamente a palavra aos seus collegas Modesto Lacerda, Olavo Werneck e Aly Barbosa, os quaes descreteáram por muito tempo sobre o effeito moral da obra incomparavel daquelle nobre Espirito, tendo todos os oradores merecido applausos calorosos do publico, quando terminaram seus discursos. Offerecida a palavra a algum dos circumstantes que se quizesse aproveitar della para tributar a homenagem. que não constituia privilegio exclusivo da União, acceitou-a o joven inspirado academico Octacilio Lomba que fez tambem um lindo discurso, sendo muitissimo applaudido, num movimento unanime de sympathia de toda a sala.

Por ultimo o presidente tambem fez a apologia do Mestre, defendendo-o do conceito de alguns adversarios, considerando o espiritismo como uma creação philosophica de Kardec, dando-lhe *ipso facto* um caracter subjectivo, quando ao contrario das philosophias e systemas de Pytagoras, Descartes, Spinosa e modernamente Augusto Comte, assim como em face daescola materialista, creadores todos esses de theorias objectivas, Allan Kardec se destaca superiormente como portador de uma revelação objectiva, confirmada posteriormente pelos factos, pelas provas visuaes e palpaveis trazidas pela sciencia experimental.

A sessão terminou por outra prece collectiva na qual foi feita uma saudação de aflecto ao Mestre que, embora invisivel, fôra testemunha das nossas homenagens.

O Maravilhoso

Sob este titulo suggestivo, encetará em breve o nosso talentoso confrade Demetrio de Toledo a publicação de um supplemento da revista *Leitura para Todos*, da qual é actualmente director, dando a este supplemento o concurso da sua larga experiencia no dominio do espiritismo, do occultismo e do magnetismo.

Eis ahi uma excellente noticia que transcrevemos de outros jornaes, fazendo votos sinceros desde já para que o activo e incansavel batalhador da nossa causa, que com tanto brilhantismo redigiu em Paris a *Revista Internacional do Espiritismo Scientifico*, obtenna os mais fecundos resultados no campo da propaganda das verdades bemdictas.

Visitante

Esteve ligeiramente entre nós o velho e honrado confrade João Fructuoso Ferreira da Costa, que nos fez uma rapida visita não tendo tempo de confabular comnosco o quanto era nosso desejo.

Não obstante, a figura austera do dedicado paladino em Cataguazes, deixou-nos magnifica impressão, e é com verdadeira saudade que lhe enviamos um abraço nestas linhas.

Conferencias

Teve logar a 2 deste mez a conferencia a cargo do nosso caro companheiro Modesto Lacerda, que se occupou das *Vidas Successivas* em um discurso longo, onde historiou e provou com factos occorridos no dominio da psychologia a lei da reincarnação.

O orador fez uma brilhante synthese do phenomeno moral, tendo sido bastante feliz na exposição e provocando longos e merecidos applausos do auditorio, constituido de grande numero de senhoras e homens, crentes e sympathicos ao espiritismo.

A conferencia do mez de maio realiza-se a 7, estando a cargo do nosso illustrado confrade Francisco Antunes de Siqueira, residente em Sabará, o qual vae discorrer provando que *O Diabo não existe*.

Quinhões

Em 31 de março p. p., a União procedeu ao sorteio de 10 % dos titulos emittidos para emprestimo em favor da construcção do predio social, tendo sido sorteados os 17 abaixo mencionados, correspondentes a 176 *Quinhões* em vigor:

Ns. 1, 109, 110, 201, 277, 294, 321, 357, 361, 379, 420, 450, 570, 647, 654 e 676.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Maio de 1911 | N. 34

REFLEXÕES

A humanidade, em seu evoluir constante, vae dia a dia descortinando os mysterios do incognoscivel e procurando para si uma nova era de felicidades.

Se fossemos comparar as idéas de hoje com as que predominavam nos seculos primitivos, ficariamos extasiados ante a differença colossal de progresso que se tem desenrolado e que continúa na mesma rota, na mesma ascensão, alargando o circulo de nossos conhecimentos, os horizontes de nossos ideaes.

A idéa de Deus é tanto mais perfeita quanto maior e mais desenvolvido fôr o grau de elevação moral do individuo.

O homem actual, mais proximo da verdade, começa já a admittir qualquer coisa além da materia; gosa de faculdades mais desenvolvidas, tem uma visão intellectual de maior alcance, de forma que já começa a comprehender a aproximação de uma nova vida.

O homem espiritual sente a necessidade urgente e, direi mesmo, intuitiva de estudar os innumeros phenomenos que se desenrolam por meio das forças occultas ou invisiveis que são hoje consideradas como fazendo parte das leis naturaes; e os nossos succedaneos não terão mais que luctar pela fórma que labutam hoje todos aquelles que têm em mira qualquer coisa acima da vida material. A rebeldia dos incredulos vae-se tornando menor com as luzes, com os factos que a 2.ª Revelação tem profusamente derramado em nosso ambiente social...

O homem dominado pelos sentimentos da inveja e do amor proprio, apodera-se da falsa sciencia, das interpretações, e só pode progredir com o auxilio das revelações e dos factos que mais se coadunam com a sua natureza material.

Os phenomenos denominados espiritas acham-se tão comprovados pela sciencia que homens de erudição e responsabilidade scientifica como Flammarion, William Crookes e tantos outros já não, dizem que os phenomenos sejam provaveis, mas, sim, que são veridicos.

Antes do seculo XIX ser religioso era synonymo de ser ignorante, porque religião e sciencia eram duas coisas inteiramente oppostas, e os homens de sciencia não podendo demonstrar por a × b a existencia da alma, como hoje o fazem, tendiam para o materialismo.

Dahi o atrazo moral da sociedade, os innumeros suicidios, as doutrinas promiscuas, que só ruiram por terra depois que o homem poude, com o auxilio de todos os sentidos, provar a immortalidade da alma.

O espiritismo é hoje um axioma.

Com a descoberta do perispirito as materializações, a escripta directa e toda essa chave de argumentos philosophicos que os bons Espiritos nos legaram, como patrimonio sagrado, por intermedio de Allan Kardec, só nos resta pol-o em pratica.

Não basta conhecer, crer e ser espirita. E' preciso pôr em pratica os seus ensinos, diffundindo as suas luzes e exemplificando o amor, a humildade e o perdão.

OLAVO WERNECK

O Espiritismo e o Evangelho

Conferencia feita pelo confrade Olavo Werneck, em 5 de março passado, em nossa séde :

(Continuação)

Não ataqueis o espiritismo, que é uma sciencia esperimental, pois toda a idéa nova é sempre repellida em principio.,. Colombo quando revelou a existencia da America foi considerado visionario e louco;e o proprio Christo foi julgado possesso, obsedado, um doido, como geralmente dizeis.

Quando dava a vista a cegos de nascença ou praticava outras curas semelhantes, diziam : «elle está possesso do demonio, e

em virtude de Beelzebuth, principe dos demonios, é que pratica taes actos.

Não será, pois, de admirar-se que o espiritismo, essa loucura do seculo XIX., venha a ser tão venerado como é hoje o martyr do Golgotha. E todos aquelles que esperam pela vinda do Consolador, que o repudiam, que recusam acceital-o como tal, assemelham-se aos Sebastianistas, e aos judeus, que ainda esperam pela vinda do Messias; quando elle de facto, já esteve entre nós, ha quasi 2.000 annos, desempenhando satisfactoriamente o seu papel, segundo as prescripções biblicas.

Se essa doutrina não tem progredido mais é porque, precisa andar alliada á sciencia, e esta não tem podido acompanhar os seus phenomenos; pois, até onde a sciencia official penetrou o espiritismo a tem acompanhado, aguardando o seu progresso para o descortino de suas leis. Necessario se torna que estudemos as leis que regem o mundo espiritual.

Quando o homem for dotado de novos sentidos, ou mesmo quando a sociedade for toda composta de videntes e auditivos, a humanidade terá dado um passo no caminho do progresso. Estudai, estudai e praticai a caridade porque sem ella não ha salvação: porquanto «cada um será julgado segundo as suas obras, e não segundo as suas crenças. Lêde a parabola do Bom Samaritano em que o mesmo (considerado herege) foi preferido ao sacerdote.

Ha dois meios indispensaveis para attingirmos a Deus—a sciencia e a virtude.

Os nossos adversarios que se julgam livres em suas convicções, muitas vezes não o são de facto, pois não pode haver liberdade sem o conhecimento das leis espirituaes. Como conhecermos esses milhares e milhares de sêres invisiveis que nos rodeiam influenciando-nos em nossos actos e pensamentos?

A materia embrutece o Espirito e, como sêres encarnados, mesmo com o livre arbitrio, nada mais representamos do que um joguete do mundo espiritual; travando-se constantemente, em nossos actos, luctas titanicas entre as más idéas suggeridas e a voz sincera de nossa consciencia.

Dahi nasce o merito e a necessidade do Decalogo que nos tem vindo de raça em raça atravez das gerações.

Se nos achamos encarnados é por termos commettido faltas contra os nossos semelhantes, e, como passamos frequentemente pelo philtro das reencarnações, esses se acham, pela maior parte, desencarnados: dahi o facto de todos nós termos desaffectos no mundo dos Espiritos...

Da mesma forma que Jesus apresentou-se aos apostolos, depois de sua ida, a portas fechadas, os Espiritos tambem têm-se apresentado, em nossas reuniões, verdadeiramente materiallzados, a ponto de poderem ser apanhadas as suas photographias.

Lêde Allan-Kardec, William Crookes, Gabriel Delanne, Aksakof, Lombroso, Camillo Flammarion; estudae as sessões feitas com Eusapia Paladino, Miss Esperance e Muller e ficareis convencidos de nossas asserções.

As religiões constituem uma escala progressiva de adiantamento. A do selvagem não é a mesma do homem civilizado.

Todas ellas incontestavelmente tem prestado innumeros beneficios á humanidade: seria parcialidade affirmar o contrario; porém, não é menos exacto que ellas se têm tornado refractarias ao progresso, comprehendendo o absolutismo de seus dogmas e de suas exterioridades infructiferas.

Tambem não é menos certo que algumas tudo procuram fazer com ostentação, visando interesses materiaes...

«Fazer o bem com a direita de forma que a esquerda não perceba». O Christo disse; «Quando quizerdes orar, entrae em vosso quarto, e, cerrada a porta, orae em secreto: não fazendo como os phariseus hypocritas que arrastam largas tunicas, mas que a titulo de longas orações devoram as casas das viuvas.

Transportemo-nos ao Velho Testamento e ahi veremos que os catholicos romanos, que se apegam ferozmente á lettra, estão verdadeiramente errados adorando idolos ou imagens. Senão, vejamos: o Levitico—Cap. XIX, v. 4 «Não vos volteis para os idolos, nem façaes para vós deuses fundidos. Eu sou o senhor v. Deus».

Cap, XXVI—I—«Eu sou o senhor vosso Deus: não fareis para vós idolos, nem imagens de esculptura, nem levantareis columnas; nem na vossa terra poreis pedra assignalada para adorardes: Porque eu sou o senhor vosso Deus».

Diante duma prohibição tão energica e clara seria necessario que o Novo Testamento abrisse um ponto de apoio a esse culto, mas... nem por sombra.

A idolatria está condemnada ha muitos seculos. e, affirmar o contrario, é ir de encontro á ordenação divina.

Brevemente o bem sobrepujará o mal; a verdade o erro, e a luz as trevas! A nossa salvação está dependendo unica e exclusivamente da 3ª Revelação. Somos trabalhadores da ultima hora—precisamos entrar em campo de acção a bem do progresso de nosso planeta. Jesus, referindo-se aos prégadores de ideas erroneas dizia: «Deixae-os; são cegos, conductores de cegos». Toda planta que meu Pae Celestial não plantou será arrencada pela raiz»—promettendo tirar-lhes o dominio religioso e entregal-o a um povo, que, bem comprehendido, representa os espiritas, que são os continuadores de sua doutrina: S. Matheus—Cap. XXI, v. 43,

«Por isso é que eu vos declaro que tirado vos será o reino de Deus, e será dado a um povo que faça os fructos delle». E esta prophecia de ha muito que se vem realizando.

Cumpre tambem notar que a unica doutrina que trata das curas é o espiritismo; e de uma maneira tão digna, scientifica e satisfactoria que tem assombrado, por assim dizer a todos que chegam a ser participantes do seu benefico influxo. Por commodismo religioso, dirão todos os adeptos das diversas seitas que a medicina substitue essa falta; mas é um meio incorrecto de procurar disfarçar-se de pontos capitaes do Evangelho.

Jesus curava pela imposição das mãos e transmittiu a todos esse direito como dever, pois não se pode ignorar que a causa principal de sua morte tenha sido devida ás curas que praticava em dias de sabbado. E grandes mediuns curadores têm surgido de todos os pontos.

Como vêdes, foi essa uma das grandes preoccupações do Nazareno, que soube frisal-a e transmittil-as como dever imprescindivel a todo o cidadão. Nunca recorreu á medicina nem tão pouco necessitou de pharmacia.

Accresce notar que os Espiritos puros não se podem aproximar directamente de nós a não ser por meio de interpretes, que são os mediuns: isso nos provam o Velho Testamento, a transfiguração no Thabor e a apparição de Jesus a Paulo, que o deixou cego e sem sentidos, até que de novo lhe fosse restituida a vista talvez por intermedio de passes ministrados pelos Apostolos. O que são pois os mediuns?

Verdadeiros apostolos que, auxiliados pelos Espiritos superiores, têm por missão divina ensinar aos homens o que elles não têm podido comprehender, quer explicando o Evangelho espiritualmente, quer augmentando os seus conhecimentos quanto á comprehensão das leis naturaes.

«Tenho ainda muitas coisas a vos dizer (disse o Christo) mas vós não podereis comprehendel-as presentemente, mas o Consolador vos explicará todas as coisas».

Percorrendo a historia vemos que já se têm realizado quasi todos os acontecimentos predictos pelo Messias, faltando-nos apenas algumas paginas para entrarmos em franca regeneração.

E' mister que não vivamos sempre no obscurantismo religioso; necessario se torna uma verdadeira quebra de preconceitos de toda a especie (mesmo sob pena de serias scisões, em crença, entre familias) não por parte das mulheres, porque estas, na opinião de S. Paulo, devem acompanhar a crença de seus maridos, mas por parte dos chefes, unicos responsaveis pela doutrina professada no lar que provisoriamente dirigem. «Dividirá o filho contra o pae e o marido contra a mulher». Todo aquelle que amar a seu pae, sua mãe ou sua mulher mais do que a mim, não é digno de mim». Esta prophecia já está universalmente realizada. O homem tem duas vidas—a material e a espiritual; é preciso cuidar de ambas, notando que aquella é passageira e ephemera, emquanto esta é duradoura e eterna, nunca perdendo de vista esta expressão do Chrstão: «O meu reino não é deste mundo».

Não é nosso intuito atacar *in totum* as diversas crenças religiosas. Não; acceitamos a parte boa e repellimos apenas o erro, porque absolutamente não devemos pactuar com elle: procuramos, emfim, separar o joio do bom grão.

(Continúa)

Nosso desideratum

Um dos fins, senão o principal, da doutrina espirita deve ser. parece-nos, o de impulsionar o aperfeiçoamento da humanidade, fomentando-o e ao mesmo tempo cooperando para que a evolução moral e intellectualmente, se effective no mais

curto prazo possivel e possa ella galgar com maior rapidez os successivos planos da escala ascendente que tem de percorrer para attingir ao mais alto grau de felicidade a que foi destinada pelo Supremo Creador de todas as coisas.

Oh! sublime missão! Grandioso *desideratum*, que importa na regeneração social!

Mas isto é uma utopia: dirão muitos. Mas como proceder para chegar-se á realidade desse grandioso e fantastico ideal? — perguntarão outros.

Aos primeiros diremos que, mais utopia foram considerados sempre todos os grandes emprehendimentos, mas que, apezar desse conceito e mesmo dos entraves que se lhes antepuzeram, tornaram-se em realidades com o perpassar dos tempos. Eugenio Sue, Victor Hugo e muitos outros, ha uns 50 ou 60 annos após a data actual, foram considerados e taxados de utopistas, relativamente a varias proposições que avançaram sobre reformas administrativas e sociaes; apezar disso, grande parte dessas proposições são hoje factos, são de ha muito realidades.

Ha 25 annos antecedentes, um grande estadista brazileiro qualificava de «utopistas e visionarios» os raros propagandistas do regimen republicano entre nós; e, apezar disso, ha mais de 21 annos é essa a nossa fórma de governo.

Aos ultimos diremos que é facillimo, debaixo de certo ponto de vista. Basta que cada individuo se vá esforçando para tornar-se bom, tendo em mira o fim a que alludimos. Basta que todo aquelle que se disser «espirita» e sinceramente o deseje ser, se compenetre dessa sublime missão e comprehenda que é seu dever concorrer com o contingente de seus esforços para abeirar a realização desse *desideratum*.

Vejamos por partes:

Encaremos a humanidade como sendo uma só familia, da qual destacamos uma pequena parte incumbida da educação e direcção dessa mesma familia; e figuremos, por hypothese, que essa pequena parte seja repeesentada pelos «espiritas». Estes que, como irmãos mais velhos, tomaram o encargo de dirigir e completar a educação de toda a grande familia, têm restricta necessidade de manterem entre si a mais solida e sincera união e a mais perfeita uniformidade de vistas para poder, mais suavemente e com perfeição, de desempenharem da arduo tarefa que pesa sobre seus hombros.

Temos assim figurado a doutrina espirita como um grande corpo social, com um programma definido, com sua directriz traçada.

Este corpo é um conjuncto de diversas partes, que representam membros componentes; e estes membros, connexo de musculos que formam os corpos animados, são naturalmente uma associação de moleculas, base constitutiva de todos os orgãos, perfeita e regularmente uniformes e justapostas.

Por estes *membros* representamos os Grupos e Centros espiritas, e pelas *moleculas* figuramos os individuos— unidades componentes desses mesmos «Grupos» e «Centros».

Neste ligeiro exordio partimos do maior para o menor, fazendo demonstrações do composto para o simples. Não faz mal; operamos pela inversão da regra; e parece que deixamos bem claro, resaltando á vista de todos o cuidado e attenção que devem predominar na organização e na direcção das pequenas agremiações espiritas e ao mesmo tempo a importancia e papel saliente que representam para o todo: — o corpo doutrinario.

Se queremos ou necessitamos de um grande corpo harmonico, pujante e forte, devemos procurar factores homogeneos e da mesma especie. Creamos, pois, esses factores.

E' nos associados dos «Grupos», é no individuo singularmente, que representam as *moleculas* desses *membros*, que deve residir toda a força e todo o criterio, para que possamos obter uma acção permanente, ininterrupta, igual e progressivamente harmoniosa.

E', pois, imprescindivel que cada um dos que se dizem espiritas comece por aperfeiçoar o seu proprio *eu*, esforçando-se primeiramente por conhecer a si proprio e discernir as suas tendencias ou inclinações boas e más, afim de ir eliminando estas e desenvolvendo e augmentando aquellas.

Se o espirita tem por escopo fomentar a melhoria de seu semelhante, elle deve, antes de tudo, tornar-se o melhor possivel, pois só assim poderá praticar o bem; porque é preciso que elle pratique de accordo com as theorias que préga e que

dê o exemplo: *res non verba*, já diziam os antigos latinos.

«A arvore que não for boa, não pode dar bom fructo»; e mais ainda: a que for boa, necessita de ser bem tratada para produzir fructos em abundancia e mais saborosos, e para produzir em vez de definhar.

O homem não é uma entidade creada para o mal e nem tão pouco para soffrer indefinidamente. Quem assim pensar calumniará Deus.

Precisamos não esquecer um só momento de que a nossa actual existencia está intrinsecamente alliada á anterior, assim como a futura estará ligada á actual e que a sua maior ou menor felicidade dependerá relativamente desta; e por isso mesmo é que devemos ter grande interesse em nos aperfeiçoar cada vez mais, regenerando-nos, individual e collectivamente.

Não devemos olvidar um só instante que, ligado a este corpo material, existe em nós um outro corpo intelligente e immortal, imperecivel atravez dos tempos e dos mundos, e que é esse o nosso verdadeiro *Ser* — o Espirito, e que elle precisa de luz para instruir-se e progredir. Um antigo escriptor e philosopho, que citamos de memoria, estabeleceu um grande principio escrevendo o seguinte: «Nós dependemos de nossos proprios esforços e das faculdades subliminaes que em germen residem em nós mesmos, podendo considerar-se *morto* todo aquelle cujos poderes e faculdades occultas não estejam ainda *despertadas*».

Procuramos, pois, despertar essas beneficas forças que se acham adormecidas, porém em estado latente, no amago do nosso sér psychico; e, desenvolvendo-as, transmittil-as a todos os nossos irmãos por meio de vibrações harmonicas, tornando-nos por assim dizer, um poderoso *Centro* de irradiações beneficas, que não só praticará como ensinará a praticar a mais sublime e mais sabia de todas as leis, lançada na terra por Jesus como que para ligal-a ao ceu, a grande lei do Amor.

«Amai a Deus de todo o vosso coração; amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei»!

E' indispensavel que o homem pense, mas que saiba pensar para poder *educar* a sua vontade e *saber querer*.

Façamos, pois, dos pequenos «Grupos» e «Centros» espiritas uma especie de «curso preparatorio» onde cada associado aprenda a pratica da grande lei do Sublime Mestre e a desenvolver o seu poder mental robustecendo o seu *corpo* psychico e eliminando as tendencias animalizadas a que todos estamos sujeitos, e de onde sahirão, por certo, bons e habeis obreiros para a «Vinha do Senhor».

Assim daremos um passo para a realização do nosso *desideratum*.

S. João d'El-Rey.

G. Amarante da Silva.

Noticiario

Sessão commemorativa

Com o maximo brilhantismo, a União E. Mineira realizou a sessão commemorativa do desprendimento de Jesus. Depois de dois lindos discursos pronunciados pelas senhoritas Maria Galvão e Clarinda Gomes, pediu a palavra o confrade Aly Barbosa, que leu um modesto trabalho referente ao assumpto da reunião, falando em seguida o confrade Olavo Werneck que tambem discorreu magnificamente sobre a doutrina.

Logo após, usou da palavra o dr. Hermillo Muniz, que, confessando-se um grande admirador do espiritismo, discorreu eloquentemente, durante quasi uma hora, fazendo comparações de todas as religiões positivas e tirando deducções scientificas de que o espiritismo é a unica doutrina que está de accordo com a sciencia. Explicou scientificamente o dogma da Immaculada Conceição, a resurreição de Lazaro e outros factos evangelicos, de pleno accordo com todas as theorias do Espiritualismo Moderno, lendo como peroração de seu discurso, um excellente escripto no qual deixou transparecer a sua justificada sympathia pela doutrina espirita.

Todos os oradores foram extraordinariamente applaudidos.

A sessão foi terminada com a prece do costume, tendo antes o presidente agradecido com phrases sinceras e cordiaes o comparecimento de todos os presentes.

Almeida Pires

O nosso confrade João Alves de Almeida Pires, presidente do Grupo Espirita Paz da cidade de Queluz de Minas, acaba de transferir sua residencia para a Capital Federal, em consequencia da reforma do serviço da Central, de que é o nosso confrade conceituado funccionario.

Durante a permanencia de Almeida Pires em Queluz, a propaganda espirita teve na sua pessoa um dos mais valentes paladinos, um verdadeiro apostolo.

Bem orientado, zeloso dos seus deveres, de costumes austeros e trabalhador incansavel, o nosso confrade deixa um claro tão sensivel, quanto se nos afigura difficil de preencher.

Em Barbacena, Juiz de Fora e por toda parte onde aportou em observancia á ordens superiores, foi elle deixando o exemplo do trabalho desinteressado e da fervorosa dedicação com que se ha desempenhado dos deveres que lhe estão confiados.

Continuará o caro confrade, em sua nova residencia, a sua gloriosa tarefa, que em toda parte tem a mesma utilidade.

O «Espirita Mineiro» deseja ao inesquecivel amigo, farta messe, e boa jornada.

Propaganda espirita

O nosso confrade Jeronymo Ribeiro, que anda pelo interior dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio a serviço da causa espirita, escreve-nos communicando-nos as precarias condições em que se encontra e que o inhibem de continuar a percorrer na sua missão de trabalhador abnegado.

Tendo-se encarregado de angariar assignaturas para os periodicos espiritas, de vender livros, etc., não tem conseguido uma porcentagem que lhe assegure as despezas de viagem e de modesta alimentação. Nesse sentido apella para os espiritas pedindo o auxiliarem com a quantia indispensavel á sua alimentação e compra de cadernetas da Central e Leopoldina, podendo os generosos confrades que o desejarem servir, dirigirem-se a esta redacção, ao *Reformador*, á *Tribuna Espirita*, ao *Natalicio de Jesus* (S. Paulo) ou a Casemiro Cunha, em Vassouras.

Ahi fica o appello.

PELO ESTRANGEIRO

REANIMAÇÃO DE UM CADAVER

E' da «Constancia», revista semanal de Buenos Ayres, o seguinte maravilhoso facto:

Regresso á vida de William Kimble, relatado por Wm. Turk, medico cirurgião da Marinha Americana, ha cêrca de um seculo.

Publicado por «The Progressive Thinker» de Chicago, em sua edição de sabbado, 10 de dezembro de 1910.

O manuscripto original feito pelo Dr. Wm-Turk em 1822, foi encontrado na Bibliotheca do Congresso de Washington, entre outros papeis que pertenceram ao Dr. Thornton e que foram ali depositados por J. Henley Smilh, encarregado disso pela esposa daquelle Dr. a cujo poder haviam chegado quando em vida do Dr. Turk, com quem estavam unidos por estreitos laços de amizade e de familia.

O Dr. Thornton foi superintendente de patentes de Washington, durante 26 annos e foi tambem quem tirou o premio do concurso aberto, para a construcção do Capitolio.

William Turk, que escreveu a narrativa, era medico cirurgião da marinha Americana, por nomeação de 24 de Julho de 1813, e occupava o seu posto á bordo da fragata «Presidente» a 9 de Outubro daquelle anno.

A fragata alludida onde se deu o facto havia sahido de Providence, Rhode Islaud, a 4 de dezembro de 1813, sob o commando do commandante Rodgers, na guerra de 1813 a 1815 contra a Inglaterra.

Dirigiu-se primeiro ás Ilhas Canarias, e em janeiro de 1814, capturou dois vasos inglezes, em «Wandeur».

Nessa occasião e sobre aquellas aguas, presenciou o Dr. Turk o extraordinario facto que vamos narrar:

«Apezar de passados 10 annos, os acontecimentos occorridos estão ainda frescos em minha memoria.

Tal é a impressão, que o tempo jamais os apagará da minha lembrança, e tão maravilhosos que não os reduziria á escripta se não existissem tantas testemunhas vivas, para os attestarem, entre os quaes se acha o commandante Rodgers.

Todos os que conhecem esta historia, desejam que ella seja registrada. E' por isso que a narro.

Achando-nos em uma epoca adiantada e em um paiz illustrado, onde o fanatismo, a ignorancia e a superstição vão perdendo quasi toda sua influencia, particularmente entre os cidadãos desta Republica, onde os conhecimentos estão geralmente diffundidos, nem sempre narro acontecimentos tão assombrosos, temendo que alguns incredulos duvidem da sua veracidade.

São, entretanto, publicos, amparados pelo peso das testemunhas.

Por falta de tempo, deixo de entrar em detalhes, narrando apenas o mais importante dos acontecimentos, na ordem em que occorreram, sem commentario nem floreios:

No fim de dezembro de 1813, um individuo chamado William Kemble, rapaz de uns 24 annos, marinheiro, ao serviço da fragata de guerra «Presidente», dos E. U. commandada pelo commandante John Rodgers, na altura das Antilhas, foi conduzido a minha presença, em consequencia da rotura de uma visicula dos pulmões, em grave perigo, pela grande hemorrhagia pela bocca e pelo nariz.

Consegui contel-a com difficuldade, sujeitando o marinheiro a um regimen adequado.

Visitando-o com frequencia, tive ensejo de conhecer seus habitos, temperamento e gráo de intelligencia, observando que era um marinheiro brusco, ignorante e de linguagem soez. Não posso assegurar se era ou não analphabeto, porém asseguro que era ignorante entre os que mais o são.

Se possuia algum talento ou instrucção, seria mister que me os houvesse occultado extraordinariamente, durante sua longa convalescença.

Em principio de janeiro dirigia-se a nós um vaso que tinha toda a apparencia de uma fragata ingleza.

Todos fomos chamados aos nossos postos, e depois uma breve e enthusiastica allocução do commandante, todos os tripulantes se dispuzeram a cumprir o seu dever.

Conhecendo bem o caracter de Kemble, enthusiasta que era em participar das glorias de uma victoria, julguei conveniente ir avisal-o em seu leito.

Depois de manifestar-lhe a precaria situação de seu estado, e o grande perigo a que se expunha á menor emoção, dei ordem que se conservasse em repouso, evitando a qualquer abalo, o que me prometteu cumprir.

Pouco depois nos vimos obrigados a disparar o primeiro tiro de canhão para o ar. Não poude conter-se por mais tempo; subiu as escadas e foi collocar-se ao lado de um canhão prestes a manobrar.

Uma nova e tremenda hemorrhagia pulmonar foi a consequencia. Levado á minha presença em deploravel estado, julguei-o morto, porém com a applicação de remedios adequados, consegui mais uma vez conter a hemorrhagia que o deixou em estado de extrema debilidade.

Estavamos na altura do Equador, e o calor intenso o fazia soffrer muito. Collocada sua cama em logar ventilado, continuou durante algum tempo livre de hemorrhagia, porém debaixo do uso constante de medicamentos e sujeito a uma dieta especial.

De resto, fui chamado a prestar serviços durante a noite, sendo necessario trasladal-o ao dormitorio dos marinheiros, sendo então victima de outra hemorrhagia que se repetia a pequenos intervalos, até sua morte, a 17 de janeiro á tarde. Ordenei que se fizessem os preparativos para ser o cadaver atirado ao mar. Uma ou duas horas depois, veio o Dr. Birchmor chamar-me outra vez, dizendo-me que Kemble havia voltado á vida e que chamava os marinheiros de um modo extranho.

Desci immediatamente e fui assistir ao successo mais notavel, que jamais havia presenciado homem algum.

Kemble havia despertado, pondo-se de pé e chamando aos seus companheiros em particular, e aos outros tripulantes que não estavam em serviço activo, para que ouvissem as suas palavras.

Dizia-lhes que havia morrido, mas que lhe fôra permittido regressar á vida por um curto espaço de tempo para dar-lhes, tanto a elles como aos officiaes, algumas instrucções para sua conducta futura.

Nesta situação encontrei a tripulação toda, absorta e muda, em torno de Kemble, ouvindo com solemnidade, as palavras que sahiam de seus labios. Os mais velhos choravam. Não se ouvia o mais leve murmurio; tudo estava tão silencio-

so e solemne, como a tumba. Seu corpo todo estava tão frio como a morte. Não havia pulsação alguma em seus pulsos. Sua voz era clara e potente, e seus olhos estavam extraordinariamente brilhantes e animados.

Depois de dirigir uma breve allocução em relação aos medicos ali reunidos, dirigiu-se a mim e de um modo peremptorio, pediu-me que trouxesse ali o commandante Rodgers, porque tinha que lhe communicar alguma coisa antes de nos deixar definitivamente.

O commandante accedeu ao convite, presenciando-se então uma scena inteiramente nova e indescritivel, capaz de amedrontar ao mais valente.

«Commandante Rodgers. Mandei buscal-o, por haver sido commissionado por uma força superior, para dirigir-vos por breves momentos algumas palavras, da mensagem que me foi confiada, ao se me permittir que eu voltasse á terra.

Antes eu estava em vossa presença, debaixo das vossas ordens, porém agora sou vosso superior, pois já não sou habitante da terra. Vi as glorias do mundo espiritual, mas não me foi permittido dar-vos a conhecer o que presenciei.

Certamente, se me o não houvessem prohibido, as palavras seriam inadequadas para fazer-me comprehender.

E' sufficiente que saibais que fui de novo enviado á terra, reanimando meu corpo inanimado por instantes, commissionado por ordem do Ser Supremo, para desempenhar este trabalho».

Então, em linguagem tão casta quanto adequada, digna da penna ou dos labios de um sacerdote, passou em revista todos os deveres moraes e religiosos que incumbem ao commandante de um vaso de guerra.

Passou em revista por igual os vicios que se dão á bordo, assignalando os deveres relativos aos officiaes e tripulantes; e concluiu por aconselhar a urgencia de reforma e arrependimento.

Nada articulou, como receiava o commandante, nenhuma palavra, para demonstrar o lado peccaminoso da guerra, e ao contrario, recommendou ardentemente aos homens, o cumprimento de seu dever para com sua patria, com valor e fidelidade.

Suas allocuções duraram cêrca de tres quartos de hora, e se houvesse sido possivel registrar, naquelle momento, suas palavras, poder-se-ia fazer um folheto, sem duvida de grande valor.

Uma vez terminada a sua allocução dirigida ao commandante, deixou cahir a cabeça sobre o peito, cerraram-se-lhe os olhos, parecendo que havia so rido uma segunda morte.

Durante o tempo em que falou, não teve nenhuma pulsação, nem o menor grão de calor.

Retirei-me depois que o seu cadaver fôra de novo collocado.

Momentos depois, o commandante mandou chamar-me, exigindo-me uma explicação do caso, no duplo ponto de vista racional e philosophico.

O commandante perguntou-me como é que um homem sem instrucção, sem educação, vivendo sómente em uma sociedade de marinheiros dos mais atrazados, poude adquirir uma linguagem das mais puras, expressando-a e pronunciando clara e distinctamente, com tanta animação e effeito?

Concluio que tal não se podia dar, sem contar com um agente sobrenatural.

Estava elle illuminado pela divindade, ou era um inspirado?

Foi tudo o effeito de causas naturaes?

Retirei-me ao meu dormitorio, profundamente impressionado pelo que havia visto, e sem poder dormir, quando fui chamado para soccorrer a um tripulante que havido enfermado, em seu commodo, visinho do quarto de Kumble.

Acabava de sangrar o enfermo que se sentia melhor, e voltei. A passar por Kunble, este sentara-se em seu leito, fitando em mim seus olhos brilhantes e intelligentes. Parei mudo e estatico.

Pensava no que havia feito, ou deixado de fazer, para occasionar aquella scena, a uma hora tão avançada e solitaria.

Esperei longo tempo em dolorosa situação, temendo um desenlace horrivel, quando ordenou-me que lhe dessem um pouco de agua.

Pode imaginar-se a promptidão com que obedeci.

Dei-lhe um jarro dagua que levou aos labios, bebeu e devolveu me o jarro, recostando-se tranquilamente pela ultima vez Seu estado era precisamente o de cadaver. Havia terminado o prazo que se lhe havia concedido para voltar á vida.

No dia seguinte ao meio dia, reuniu-se toda a tripulação, como é de costume, para prestar-lhe o ultimo serviço e lançar seus restos ao mar.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Junho de 1911 | N. 35

Anniversario

A União Espirita Mineira completa hoje 3 annos de existencia, e vem por esse motivo congratular-se com os seus consocios e confrades por esse facto feliz. Por sua vez, este modesto periodico, fundado logo após a installação da Sociedade, tambem celebra o seu terceiro anniversario, e não pode deixar passar em silencio essa pequena mas victoriosa conquista.

De todas as obras realizaveis pelo homem actual, nenhuma é mais difficil do que aquella donde promanam simplesmente os bens espirituaes, observado, como tem sido, que toda a gente se preoccupa mais de perto com os proventos materiaes desta vida, que se julga tão curta e que termina com a morte do corpo. Os poucos legionarios do exercito do espiritismo que possuam por mercê de Deus um bocado de fé e perseverança, são os unicos que vão alimentando o fogo acceso dessa propaganda pelas coisas espirituaes, mas acham-se tão assediados por contratempos e revezes de tal sorte graves, que é preciso realmente uma poderosa força de vontade para tudo vencerem, mal ou bem.

E' isso o que nos está acontecendo, sem que todavia haja motivo para desanimo por conhecermos a psychologia humana. A luta é geral para que os olhos dos cegos sejam abertos e elles vejam a luz. Agora mesmo um dos principaes diarios do Rio de Janeiro — O *Correio da Manhã* andou inserindo uma serie de magnificas communicações de intellectuaes de renome, obtidas pelo já celebre e portentoso medium Fernando Lacerda, as quaes estão produzindo um ruido admiravel em nosso meio, levando o espanto e quiçá a convicção a muita *gente boa*.

E' que os tempos são chegados em que as vozes dos invisiveis têm de ser ouvidas e o grande publico já se acha mais ou menos maravilhado por uma serie de phenomenos inauditos a que toda a sociedade está assistindo no seculo actual e no mundo inteiro.

E' por meio desses abalos, desses choques violentos que os factos produzem, que o progresso da Verdade se irá realizando, de modo a ser acceita, comprehendida e praticada a doutrina porventura mais santa, mais racional e mais consoladora que nos tem sido revelada.

A evolução dos homens se irá fazendo paulatinamente á medida que elles se forem tambem despindo desses velhos males que nos envergonham e aviltam e que são os obices actuaes ao trabalho espiritual, á ascenção por meio da virtude.

Emquanto porém, durar a longa phase da evolução moral, os poucos militantes, peregrinos da jornada, irão tendo um trabalho exaustivo, carregando todo o peso do fardo que tem de ser conduzido, na conformidade da tarefa que competia a diversos executarem. Dá-se comnosco o mesmo que numa officina onde ha urgencia de terminar uma obra e a maioria dos operarios faltam ao ponto, por doença ou por preguiça,

Então o mestre appella para os obreiros assiduos, pedindo-lhes longos serões, de modo que a empreitada seja dada no dia fatal, segundo o compromisso com o dono da encommenda.

Naturalmente, elles ganham salario dobrado, como a nós outros, pela justiça de Deus nos será contado, mas isso não nos desvanece tanto como se a nossa tarefa fosse methodica e suave e pudessemos contar ao nosso lado todos os companheiros com a mesma lealdade e perseverança, com o mesmo amor ao trabalho, com a mesma visão de fé ardorosa.

Que fazer, porém ? Tudo tem uma razão de ser.

Aguardemos confiantes em Deus, que tudo sabe.

ANTONIO LIMA

A FÉ

Esse sentimento, nobre e bemdito que nos anima e fortifica, que nos auxilia e inspira nas vias arduas e espinhosas da vida, nos transes amargos, nas luctas interminas, nos revezes inauditos, nos escolhos asperos e escrabrosos, e cujo reflexo vibra o nosso sér interno impulsionando-o para o bello, o justo e o verdadeiro, proporcionando-nos os meios, de entrarmos em communhão com as entidades superiores, é que produz a paz serena e pura de que Jesus nos deu o exemplo, e evidenciou os seus feitos gloriosos, legando-nos uma philosophia san, modesta e verdadeira, destituida de vãos e inuteis preconceitos. Identificando-nos com ella, estreitando cada vez mais os seus laços attrahimos as suas irmans, a caridade e a humildade com seu cortejo secreto de sensações agradaveis, invadindo os nossos corações, transbordando-os de alegria e contentamento.

Sem ella, jamais podemos enfrentar os obstaculos que se nos apresentam á nossa lide diaria. Sem ella, o nosso ser se avilta, abate, vacilla, se abjecta, entra em conjecturas, e, por mais que a busquemos, mais ella se nos escapa. Faltando-nos, amesquinha-se-nos a razão, atrophia-se-nos as faculdades, e a duvida, a incoherencia, a incerteza, a perplexidade, aninham-se em nossos corações aniquilando por completo as nossas nobres e ideaes aspirações.

Foi a fé que inspirou todos os innovadores antigos, medios e modernos, e que em seu percurso continua influenciando as intelligencias esclarecidas e bem intencionadas, para o advento da nova revelação.

«No tempo em que a fé reinava como soberana, o Chistianismo, tão admiravelmente organizado, achou na aggremiação de individuos unidos por um só pensamento, a força necessaria para edificar a pedra angular do edificio christão».

JOSE' ALVES PRADO

Aviso

Todas as remessas de quantias devem ser dirigidas ao thesoureiro da União, Albino Gaspar de Carvalho.

O Espiritismo e o Evangelho

Conferencia feita pelo confrade Olavo Werneck, em 5 de março passado, em nossa séde:

(Continuação)

Permitti, senhores, que occupe por mais algum tempo a vossa attenção tocando ligeiramente sobre alguns pontos que constituem ainda motivos de seria meditação.

Ezequiel (Velho Testamento) vae de encontro ao peccado original e o Christo o ajuda: «Cada um será julgado segundo as suas obras.

Passando a falar sobre as reencarnações devo dizer-vos que a maior difficuldade na interpretação dos Evangelhos tem sido o facto de admittir-se a *unidade de existencia*. Supposta esta, cae-se logo no terreno das contradicções. Ouçamos o que nos diz o Evangelho a esse respeito: «Elias era João Baptista». Ora, tendo Elias desencarnado em avançada idade e João Baptista aos trinta annos, não é possivel que tenham sido o mesmo materialmente falando; mas, sim, o Espirito do propheta João Baptista é que era o mesmo de Elias, em outra existencia.

Sophismam os catholicos, em discussões frequentes, dizendo que Elias não morreu, mas que foi arrebatado aos céos. Pois bem; deixemos de parte esse texto e passemos a outros muitos de que nos fala a *Biblia*.

O Evangelho de João nos relata que indo Jesus dar vista a um menino cego de nascença, perguntaram-lhe os apostolos: «Senhor, este menino nasceu cego em virtude de seus peccados ou dos peccados de seus paes? Ao que o Christo respondeu: «elle não nasceu cego em virtude de seus peccados, nem dos peccados de seus paes, mas para que nelle se manifestasse a gloria de Deus».

Ora, se o menino tinha nascido ha poucos dias, qual era a falta que poderia ter commettido? Vê-se, pois, que os apostolos já acreditavam nas reencarnações e que o ceguinho foi um Espirito que veio em missão, afim de que por seu intermedio, tivessemos opportunidade de receber tão grandioso ensinamento.

Antes da éra christan já predominava a crença nas reencarnações, pois os phariseus em seu Decalogo, tinham convicção nesta crença—tanto que sabiam que Elias era João Baptista—e o proprio Herodes que

naquelle tempo formava um partido religioso dos Herodianos acreditava na pluralidade das existencias : razão pela qual dirigiu-se Jesus a Nicodemos nestes termos : «Sois rei em Israel e ignoraes estas coisas» ?!... «Quem não nascer de novo não verá o reino de meu Pae»—o que é da carne, é carne ; o que é do Espirito, é Espirito.» «Este sopra onde quer, vae onde quer e ouvis a sua voz, mas não sabeis donde elle vem, nem para onde vae».

«Assim succede a todo aquelle que é nascido de Espirito».

Abrahão, (pae de grande povo) viu a Jesus na pessoa de Simeão, na porta do templo de Jerusalem e, tomando-o em seus braços, prophetizou dizendo : «Agora, Senhor, é que despedes o teu servo em paz, porque os meus olhos viram o Salvador que tu nos deste!...» Perguntaram ao Christo : «E's tu por acaso maior que nosso Pae Abrahão ? E elle (com excessiva modestia) lhes respondeu : «Abrahão desejou ver-me e foi-lhe feita a vontade.»

Lêde as primeiras paginas da Genese, as prophecias do Velho Testamento e o Evangelho segundo Matheus e ficareis verdadeiramente convictos deste ponto.

Passando a falar sobre o Inferno Eterno, vejamos um resumo do que a tal respeito nos ensinam os Espiritos superiores: «Deus, a bondade infinita, não podia de modo algum crear penas eternas, como apregoam diversas crenças religiosas do nosso planeta; tambem não creou sêres votados eternamente ao mal. Se Deus os não creou, elles não podem de forma alguma existir, porque tudo quanto existe foi feito por Deus.

Na hypothese, deveras absurda, do diabo coexistir com Deus desde toda a eternidade, serieis forçados a admittir que o Espirito do mal fosse tão poderoso como o Creador! Mas a harmonia do universo, a bôa direcção dos astros, de tudo quanto existe, attestam solemnemente a unidade e omnipotencia divinas.

Logo — o diabo não existe : é um mytho.

Alem disso, Deus não creou o mal. Quando creou cada Espirito deu a cada um o livre arbitrio, para que tivesse merito.

O desvio do recto caminho pelo Espirito creado é que fez originar o *mal*.

Tambem o mal não attinge á Divindade ... Seria collocar o Creador nas contingencias da creatura ; e Deus não poderia gosar da summa felicidade em consequencia da multiplicidade de erros dos sêres que existem nos differentes mundos... Se o *mal* pois, não attinge a Deus, sêr infinito, delle não se poderá exigir reparações infinitas! As premissas, pois do argumento de algumas seitas religiosas são falsa será igualmente a conclusão. «A bôa arvore só pode produzir bons fructos» logo (é conclusão logica) a doutrina christan não póde ter produzido penas eternas e Satanaz! Que goso poderia ter um pae mesmo no Céo quando visse seu filho constantemente atormentado pelas chammas do Inferno ?

Se em certas passagens, o Christo parece ter firmado esta crença—como por exemplo, no juizo final (Evang. S. Matheus) foi, em parte, devido á pobreza da lingua hebraica, e, sobretudo, á dureza dos corações dos povos daquelle tempo : «O reino dos céos tomava-se outr'ora por violencia, mas hoje devemos fazel-o pela doçura» Desappareceu a pena de Talião : estamos sob o reinado da lei da graça!... Ha milhares e milhares de demonios--mas não na acepção empregada pela Igreja Catholica de seres votados eternamente ao mal — e sim na de seres desencarnados, semelhantes a nós e que ainda não poderam eximir-se do desejo de odios e vinganças !

Se houvesse o Inferno, o arrependimento (representado pela parabola do Filho Prodigo) nenhum valor teria aos olhos de Deus : e essa crença mais absurda se torna se tivermos em vista a *prescencia* divina e os textos contrarios que a todo momento deparamos em toda a Biblia.

O propheta Ezequiel, por exemplo, no Velho Testamento, escreveu de encontro ás *penas eternas* e Jesus confirmou a sua prophecia nos seguintes termos ; «Cada um será julgado segundo as suas obras» (N. T.). Todo o qus o Pae me dá, virá a mim : e o que vem a mim não o lançarei fóra. (S. João, VI, 37).

38—«Porque eu desci do do céo não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou».

39—«E a vontade de Meu Pae, que me eneiou, é esta : que nenhum perca eu de todos aquelles que elle me deu ; mas que o resussite no ultimo dia».

40—«E a vontade do meu Pae, que me enviou é esta : que todo que vê o Filho e nelle crê, tenha a vida eterna, e eu resussitarei no ultimo dia».

S. Paulo aos Hebreus—Cap. 2, v. 13—«Eis aqui estou eu, e meus filhos que Deus me deu». S. João—Cap. XVIII — v. 9—«Dos que me deste não perdi nenhum delles».

Como vêdes, pois, o espantalho do Inferno Eterno, com todo o seu cortejo hediondo de horrores, desappareceu do scenario do mundo, escondeu-se na cortina do passado e hoje é apenas tido como uma ficção ironica .

Agora, senhores, para terminar, permitti que leia uma communicação, de além-tumulo sobre a caridade que é a base fundamental de nossa doutrina.

«Communicação»

«Caridade, virtude sublime, que, no momento material quer no espiritual ; lei purificadora quer conduzes os Espiritos á perfeição e os fazem approximarem-se do Creador !

Tu resumes a doutrina por excellencia a doutrina do Christo ! O homem caridoso tem em seu coração o thesouro espiritual que o conduzirá á perfeição ; mas conheceis accaso a caridade, e a tendes posto em pratica como deveis ?...

Ser caridoso é ser humilde, é ser tolerante para com o proximo ; ser caridoso é saber respeitar as opiniões e crenças alheias ; ser caridoso é seguir os dictames de uma sua consciencia; ser caridoso é, em uma palavra, ser discipulo do Christo !

Não é caridoso aquelle que, por apego aos bens materiaes, por avareza, nega o pequeno obulo ao pobre que humildemente lhe estende a mão ; não é caridoso aquelle que sendo depositario de bens materiaes (pesai bem esta palavra, meus irmãos — vós nada possuis—apenas sois depositarios e desse deposito ser-vos-ão tomadas contas severas) não é caridoso aquelle, repito, que sendo depositario de bens materiaes, negar-se a concorrer na medida de suas forças activas para o progresso material, moral e espiritual do planeta em que se achar ; não é caridoso aquelle que de qualquer forma maltrata, menospresa ou tem desdem para outrem ; não é caridoso aquelle que não sabe perdoar e que não tem coragem de pedir perdão das offensas houver feito ; não é caridoso aquelle que receber mal os ensinamentos que lhe são transmittidos por graça espiritual pelos emissarios divinos ; não é caridoso aquelle que menospresar aos seus irmãos quer deste mundo material e quer sobrefudo do mundo espiritual ; não é caridoso aquelle que não tiver paciencia e prudencia—humildade e tolerancia ; não é caridoso aquelle que de qualquer forma for egoista, for esclusivista. e cuidar de seu interesse pessoal, do de sua familia, dos seus companheiros de seita e dos seus amigos.

Vêde, pois, meus irmãos, reflecti bem ; a caridade deve existir tanto no mundo material como no espiritual. Os bons Espiritos a cultivam com esmero e com inteira abnegação.

Vós ainda não a podeis conhecer na accepção rigorosa da palavra — porque vos achaes presos na materia e tendes necessidades materiaes a satisfazer ; mas, mesmo assim, vos é permittido, até certo ponto, gosar os beneficos influxos dessa virtude que abrange a eternidade, porque vem directamente de Deus.

Os Espiritos puros são verdadeiramente abnegados e disto tendes um grande exemplo na vida do Nazareno ! Elle nada tinha a resgatar; no entanto expontaneamente offereceu-se ao Bom Pae para, soffrendo as contingencias de vossa materia grosseira, dar-vos o exemplo de uma vida abnegada, cheia de sacrificios e transmittir-vos uma doutrina que vos conduzirá á perfeição !

Sem a caridade não ha progresso sem a caridade não pode pois, haver salvação, isto é, a entrada nos mundos superiores.

Procurae, meus irmãos, pratical-a ; sêde amorosos e bons. Só assim tereis direito a serdes discipulo do Nazareno.

Assignado

O que é, pois, o espiritismo ? ! E' um axioma evangelico. Se considerarmos a Sagrada Escriptura como um grande theorema, na qual Deus é a *hypothese verdadeira* ella será o caminho logico que nos conduzirá á these. O Espiritismo é o *Consolador* promettido por Jesus ; é a revelação do mundo espiritual que procura salvar seus irmãos da terra do interesse grosseiro e egoistico das differentes seitas religiosas ; é o verdadeiro antidoto applicado contra o materialismo e o positivismo, pois, demonstra a existencia do Creador e prova a existencia da alma e sua immortalidade ! Elle demonstra que o Inferno eterno não pode existir e que não ha espirito votado ao eterno mal, porque tudo estaria em antagonismo com a bondade e justiça de Deus.

Si o Diabo podesse coexistir com Deus, Deus deixaria de ser Todo Poderoso.

O espiritismo nos fala da missão de Jesus, que não é Deus, mas que teve uma missão divina ; ensinando-nos ao mesmo tempo que o Espirito Santo é um sêr collectivo e que é o Consolador promettido qelo mesmo Jesus.

Pelo espiritismo sabemos que o mal é transitorio porque não foi creado por Deus, e deve desapparecer atravez dos filtros das reincarnações.

Para entrardes no reino de Deus (disse o Christo a Nicodemus) é preciso que nasçaes de novo». Jesus não veio destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento e explicol-a. O Evangelho não veio destruir a lei Mosaica e o espiritismo não destroe o Evangelho.

Todas estas leis se resumem em uma só que é a—Lei Natural; tudo se acha subordinado a essa lei e o sobre-natural, pois, não pode existir !

Estudae, pois, meus irmãos, o espiritismo.

OLAVO WERNECK

Noticiario

Conferencia espirita em Sabará

O nosso incansavel companheiro Antonio Lima, director desta folha, realizou a 28 de maio p. passado, domingo, na visinha cidade de Sabará, mais uma de suas apreciadas conferencias, tendo o illustre confrade nesse mesmo dia presidido a organização do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade».

Ao penetrar o nosso confrade no vasto salão do edificio da Camara Municipal já se achava elle completamente illuminado e repleto de pessoas que aguardavam com anciedade, como era de esperarse, o inicio da conferencia referida.

A's 6 1/2 da noite, mais ou menos, subiu o orador á tribuna.

Reinou logo o maximo silencio e todas as vistas se volveram para elle na espectativa de ouvirem uma palavra auctorizada, que lhes viesse demover a alma, incitando-a á comprehensão do Evangelho do Christo, que, como vinha sendo interpretado, representava um mixto de anachronismos e anomalias scientificas.

E não se enganaram, pois nestas despretenciosas linhas que se seguem, não conseguiremos descrever a dissertação didatica e substanciosa, as phrases elucidativas de textos egangelicos que Antonio Lima, com a facilidade da palavra que lhe é peculiar, soube desenvolver, desdobrando uma argumentação clara e precisa sobre todos os pontos essenciaes e basicos da doutrina que constitue o alvo de suas aspirações.

Foram as suas primeiras palavras de agradecimanto sincero ao grande numero de ouvintes que ali foram buscar a *boa nova*, passando o orador em seguida, a interpretar moral e scientificamente todos os textos e allegorias evangelicas, provando com logica irrefutavel e (o que é mais interessante) baseado nos proprios argumentos da Igreja Romana que, geralmente falando, todos os homens são mediuns, porquanto podem ser inspirados por bons ou maus Espiritos...

Falou largamente sobre a crença nos anjos de guarda, de que a propria Igreja Romana partilha, sobre as reencarnações e o limbo; discorreu sobre as novas theorias do magnetismo, explicou a differença entre os phenomenos espiritas e os propriamente magneticos, deixando transparecer durante a elocução, com phrases sentenciosas e de fino alcance moral, uma larga erudição e tirocinio sobre a doutrina que tão proficientemente exerce.

Citou o Christo como modelo frisante para o espirita e teve o especial cuidado de provar, baseado na bondade e na justiça de Deus, que não existem as penas eternas, nem o inferno, e o proprio Satanaz não passa de pura allegoria.

As suas ultima palavras foram cobertas de prolongadas palmas, sendo o orador geralmente cumprimentado e abraçado por seus innumeros admiradores e amigos.

Oxalá possam os bons confrades, ali residentes, fazer medrar tão inspirados ensinos no coração do povo sabarense, fazendo-os germinar á luz do espiritismo, que representa a interpretação, o *valor real* das palavras de Jesus, em espirito e vida.

Conferencias

Por falta de espaço deixamos de noticiar no ultimo numero a conferencia de Maio, da União Espirita Mineira, a cargo do nosso illustrado confrade Francisco Antunes de Sequeira, que dissertou bri-

lhantemente sobre o thema — *O diabo não existe.*

O distincto confrade rebuscou na historia todas as passagens por onde se prova a superstição do povo em crer nesse imaginario sêr, que tem dado ganho de causa á igreja romana, servindo-lhe até hoje de talisman para todos os seus negocios.

O conferencista foi muitissimo applaudido pela grande assembléa que o ouviu com verdadeiro enlevo, graças á sua palavra calma e fluente.

Jeronymo Ribeiro

Em additamento ao que escrevemos no ultimo numero sobre o appello feito por este nosso irmão no sentido de lhe serem proporcionados recursos para viagens de propaganda, cabe-nos esclarecer que, segundo carta do mesmo, elle não acceita absolutamente dinheiro em moeda corrente, mas sim as cadernetas de passes para a Estrada de Ferro Central e Leopoldina.

Ahi fica a rectificação.

Jornaes e Revistas

O Labaro — Fortaleza. Chegou-nos ás mãos o 2º numero de um bem feito e bem escripto collega, que se acha sob a direcção do confrade Antonio Carneiro de Souza Azevedo, secretariado pelo dr. Francisco Prado.

Ceará, a terra da luz, mostra ainda uma vez que não se deixa ficar na retaguarda da cruzada em que milhares de legionarios se batem no mundo inteiro para fazerem cessar as trevas em que as religiões retrogradas viviam e envolviam os que a ellas se filiavam.

Bem hajam os nossos queridos irmãos da Fortaleza pelo seu gesto de ardoroso enthusiasmo, e Deus permitta que não se transviem nem arrefeçam no ardor da lucta, que vae ser forte.

Agremiações

União Espirita Paraense. — Esta nossa distincta co-irman communicou-nos que, em Assembléa Geral de 2 de abril p. p. se reuniu para objecto de reforma dos seus estatutos, tendo nessa occasião eleito a seguinte directoria:

Presidente, Antonio Lucullo de Souza; secretario, Antonio T. Pinheiro Filho e thesoureiro, Raymundo de Ponte Souza.

Tambem permutamos de todo o coração os votos que a querida co-irman gentilmente nos dirigiu, de prosperidade e successo na campanha pela causa da verdade evangelica.

Grupo Espirita Fé, Esperança e Caridade

Conforme noticia em outro local, reorganizou-se a 28 de maio p. p. o Grupo E. Fé, Esperança e Caridade, de Sabará, ficando a sua directoria composta dos seguintes confrades:

Francisco Antunes de Siqueira, presidente; Adelino Castello Branco, vice-presidente; Benjamim Franklin do Couto Lima, secretario; Henrique Franklin do Nascimento, thesoureiro e Ulysses Brazil procurador.

O acto foi realizado em casa do vice-presidente, tendo a elle assistido grande numero de irmãos e irmans em crença e sendo presidido pelo nosso companheiro Antonio Lima.

Fazemos daqui sinceros votos para que os nossos queridos companheiros sabarenses perseverem na luta que ora de novo encetam e que não mais deve ser interrompida.

Centro Espirita Paz, Amor e Caridade

Eis a nominata dos dignos confrades que agora compõem a directoria do Centro Paz, Amor e Caridade, de Palmyra, filiado á União, e cuja eleição teve logar a 25 de março preterito:

Procopio Rodrigues, presidente; Antonio Fagundes, vice-presidente; Carlos Mary, 1º secretario; Frederico Hamli, 2º secretario; Manoel Marques Pereira, thesoureiro (reeleito); Dionisio Antonio Dias, procurador (reeleito).

Os nossos confrades nos communicam haver creado um gabinete para curas magneticas e receituario, o qual já tem tido bastante concurrencia.

Jesus que os assista e influencie para que caminhem desassombradamente na estrada gloriosa da caridade.

Livros e folhetos

Na Margem Opposta — Bias Pascalle. E' um folheto de 80 paginas onde o autor com a maior isenção, de animo e a melhor sinceridade, narra uma serie de factos de caracter *maravilhoso*, os quaes determinaram nelle a crença no mundo espiritual por não terem nenhuma explicação na sciencia positiva.

E' editado pela casa editora Psychica do Rio de Janeiro.

Singelos — Casimiro Cunha, o mavioso poeta espirita que todos conhecemos, aliás um poeta e artista de nome feito, acaba de publicar a 3ª edição augmentada do seu magnifico livro de versos *Singelos*, do qual teve a gentileza de nos offerecer um exemplar.

«Livro de um cego, mas de um cego que fechou os olhos ás miserias da terra, para melhor entrever as bellezas do ceu», como diz M. Quintão no prefacio, *Singelos*, é um conjuncto de lindos versos inspirados e cantantes, onde a arte alliada á idea espiritualizada revelam prodigios de inspiração que só podem ser comprehendidos por aqueiles cuja preoccupação paira bem alto, em espheras superiores.

São dignos de menção especial os dois sonetos *Resignação* e *Pompas*. Por falta de espaço transcrevemos apenas o seguinte:

Rica em brilhantes, rescendendo a rosa,
Surgiste no salão... Por toda a parte
Irromperam sorrisos, e um aparte
Logo se ouviu: — Que flor maravilhosa!

Só eu, Genny, por não poder fitar-te,
Guardei silencio... e agora vens garbosa,
Interrogar-me: — Então, não sou formosa
Digna do apreço dos cultores da arte?

Louca! Bem sabes que ha seis annos vivo
Sem luz nos olhos ter, nem lenitivo;
Portanto a febre desse orgulho acalma...

Se queres, mostra-moe teu sêr occulto,
Que eu te direi se dignas são de um culto,
Não essas pompas, mas as pompas da alma.

E com esta legitima joia de litteratura, que o melhor poeta não desdenharia subscrever, encerramos esta pequena apreciação, dando parabens ao nosso velho amigo e collaborador.

Communicações de Além — Entre a serie de trabalhos mediumnicos que têm sido reunidos em livro no Brazil, desde que se começaram a receber dictados e houve preoccupação em lhes dar a vida permanente da imprensa, nenhuma collecção se nos afigura superior, quer pelo fundo quer pela linguagem, á que foi obtida no Grupo E. Concordia Christan em Ribeirão Preto, sob a direcção do distincto confrade Frederico Bernal.

Realmente é para se felicitar calorosamente este Centro pela excellencia dos fructos que vem colhendo e pelo cuidado em vulgarizar tão bellos ensinos.

As communicações ahi contidas, afastam-se quasi que por completo dos chavões monotonos, á força de ser repetidos no mesmo estylo e discordancia grammatical e que formam o maior numero dos resumos anteriormente publicados por outros grupos do Brazil. O livrinho a que nos vimos de referir é porém um verdadeiro escrinio de joias de alta monta, que serão na primeira opportunidade por nós destacadas, quando tivermos espaço. Os leitores então saberão apreciar devidamente a sabor deste bonito livrinho.

Estatutos do Centro Espirita Cearense — Recebemos e agradecemos a remessa de um exemplar por onde vimos a magnifica orientação doutrinaria da novel e auspiciosa co-irmã.

Estatutos do Grupo E. Fé, Amor e Caridade — de S. Sebastião da Grama (S. Paulo). Tambem nos foi obsequiosamente offerecido um exemplar da lei organica deste Grupo, pelo que aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos.

Precis de Physiologie — Dr. Encausse. Os intellectuaes do espiritismo conhecem sufficientemente esse denodado trabalhador das sciencias psychico-physiologicas que adoptou o pseudonymo de Papus e vem, em Paris, desenvolvendo ha longos annos um fertil trabalho que lhe confere o justo titulo de apostolo. Pois bem, o Dr. Encausse, que ha 16 annos mantém na *Escola Pratica de Magnetismo e de Massagem* um curso de physiologia, realizou uma serie de optimas lições em forma de palestra, tratando numa linguagem desataviada e suggestiva de todos os assumptos que possam nos esclarecer sobre as funcções do organismo, os meios de evitar enfermidades e vicios de organização frequentes.

Essas lições, em numero de 13, foram reunidas em um volume pela Livraria do Magnetismo de Paris e são dignas de leitura pelos que têm interesse nas questões de medicina.

La Sexologie — Sirius de Massilie. — Prediction du sexe des enfants avant la naissance.

A *Gonocricia*, isto é, a determinação antecipada dos sexos, a predição sexuologica anterior ao nascimento, é o objecto deste livro. Ramo da astrologia, ella pretende, atravez da obra que estamos apreciando, prever o sexo das crean-

ças antes do nascimento, presagiar abortos, e molestias graves ás parturientes e finalmente *methodizar* a procreação, á vontade, do sexo masculino ou do feminino. Não sabemos até onde vae a segurança de taes doutrinas, porque nos confessamos leigos em materia de astrologia, mas nem por isso desdenhamos de recommendar esta obra talvez bastante interessante para quem lhe saiba encontrar substancia.

A edição é da importante livraria de H. Daragon—Paris.

A todos os editores, agradecemos a offerta dos exemplares citados.

Enlace matrimonial

Os nossos distinctos irmãos em crença senhorita Mariana Nina Braga e Jarbas Moreira Ramos — dois activos e excellentes trabalhadores da ultima hora na vinha de Jesus — realizaram o seu consorcio em maio passado, na cidade de Juiz de Fóra.

Unidos assim especialmente, estamos certos que continuarão a prodigalizar o seu duplo esforço no sentido da causa de que ambos se fizeram apostolos.

Os nossos votos sinceros a Jesus são de que sejam eternos esses vinculos do Espirito como os do coração.

Transcripção

Da secção «Echos e Factos», do *Reformador* transcrevemos a seguinte noticia:

Está causando ruidoso e legitimo successo nesta capital a publicação, em dias successivos, pelo importante diario *Correio da Manhã*, de uma serie de ditados espiritas recebidos pelo conhecido medium portuguez Fernando de Lacerda e por elle enviados expressamente áquella folha.

Basta dizer-se que as edições se têm esgotado, tal a procura e a avidez por parte do publico em conhecer as impressões do Além ou sobre as coisas deste mundo, que deixaram, externadas por notabilidades como Fialho de Almeida, João de Deus, o papa Leão XIII, Victor Hugo, etc.

O que é notavel — de resto peculiar áquelle medium que, em sua qualidade de psychographo mecanico, offerece extrema passividade e maleabilidade ás intelligencias, que se communicam — é que cada um desses ditados conserva o cunho pessoal, o estylo inconfundivel de seus respectivos autores. Pessoas alheias ás nossas crenças, insuspeitas portanto, o confessam com verdadeiro pasmo.

Entre os ditados convem destacar o de João de Deus, publicado no *Correio* de 21 de maio, e cujo thema A Dôr, desenvolvido em versos de uma espontaneidade, singeleza e doçura de que só o mavioso lyrico portuguez conhecia o segredo, commove até ás lagrimas.

E assim está o importante matutino, que apenas visa, como é natural, o successo jornalistico, fazendo uma decidida propaganda espirita.

E' que os tempos são chegados, e a Verdade não escolhe tubas para soprar aos ouvidos desta ensurdecida humanidade, chamando-a á cogitação da verdadeira vida.

Acerca do medium Fernando de Lacerda temos por nossa parte a accrescentar algumas notas.

A transformação politica operada recentemente em Portugal o deslocou do cargo de sub-inspector da policia civil, que exercia em Lisboa, deixando-o em serias difficuldades materiaes. Animado pelo nosso companheiro administrador da livraria, que com elle tem trocado affectuosas cartas, deliberou vir para o Rio de Janeiro, onde deverá chegar em meados deste mez.

Escrevendo, em 21 de abril passado áquelle nosso companheiro, depois de agracecer-lhe as fraternas exhortações no sentido de não esmorecer e conservar-se fiel á nossa causa, dizia elle: «Assim vou continuando a supportar com resignação o que commigo se passa, fazendo diligencia de tirar algum proveito espiritual das contrariedades soffridas.»

Fernando de Lacerda traz comsigo, impresso o 3º volume de ditados espiritas Do Paiz da Luz, que teremos a satisfação de expôr á venda em nossa livraria.

Como assumpto de propaganda, acreditamos não poder antecipar mais agracavel noticia aos leitores.

Mas ha ainda melhor: Fernando de Lacerda é tambem excellente medium curador. Quer isto dizer que a Federação Espirita, cujas portas estão sempre abertas a todos os de boa vontade, terá em breve a fortuna de contar mais esse pioneiro ao desinteressado serviço de Jesus.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Julho de 1911 | N. 36

Assembléa geral

Conforme dispõem os Estatutos da União Espirita Mineira, são convidados todos os socios quites a comparecerem, domingo, 6 de agosto proximo, afim de ouvirem a leitura do Relatorio e Balanço do anno findo e elegerem a directoria que tem de reger os destinos da sociedade no anno vindouro.

Antonio Lima, presidente.

JESUITAS

Annuncia-se para a segunda quinzena deste mez na matriz de Bello Horizonte uma serie de conferencias, realizaveis pelo chefe dos jesuitas dominicanos, sobre assumptos de defesa da Igreja catholica, entre as quaes uma em que, pela centesima millionesima vez, o orgão do clero negro vae dizer que o espiritismo é satanico.

Como se sabe, o espiritismo desde o seu inicio traz no seu bojo, como um dos pontos essenciaes do ensino dos Espiritos, o ataque á hypocrisia, á ignorancia e ao mercantilismo das coisas sagradas, e dahi a animadversão que provocou da Igreja e o proposito de lhe ser attribuida origem diabolica, como se acaso a hypocrisia, a ignorancia e a exploração não fossem antes a inspiração do diabo, se o diabo existisse, e a sinceridade, a luz e a abnegação não fossem a inspiração de Deus, como queremos admittir.

Mas, o espiritismo irradiou-se pelo Universo, entrou em todos os lares, nos palacios, nos tugurios, e até nos alcouces, arrebanhou crentes de todos os cultos, principalmente do catholicismo romano onde a mentira, a especulação e a fraude são mais escandalosas, converteu atheus e materialistas, demoveu homens de sciencia ao estudo experimental e convenceu a quasi todos, senão a todos, pois que elles lhe reconhecem uma causa superior, alem do plano conhecido, impoz-se como uma sciencia nas Academias mundiaes, implantou-se como a moral mais perfeita e conforme os predicados do Creador, e está prestando os maiores e mais salutares effeitos á humanidade, em virtude da consolação que offerece aos que soffrem physica e moralmente — physicamente, curando de graça milhares de creaturas, moralmente, reformando-lhes o caracter por meio da predicação da caridade, da tolerancia, do perdão das offensas.

Pois bem, diante dos factos e provas flagrantes e positivos, physicos e palpaveis, observados por toda a gente de boa fé, e depois do percurso brilhante, ascencional e glorioso que a Nova Revelação vem fazendo atravez dos seus cincoenta annos de iniciação, como nenhuma outra philosophia ou doutrina o tem conseguido em tão curto praso, o clero, impotente para lhe deter a marcha, como impotentes têm sido todos os demais inimigos da verdade; sem um argumento novo para rebater os factos, sem estudo e conhecimento dos phenomenos psychicos, sem leitura das communicações elevadas, tocantes e commoventes que os Espiritos superiores, prepostos por Deus, vêm trazer ao mundo onde se busca a luz — o clero continua a bater na mesma tecla, a repisar o mesmo motivo, a attribuir a mesma origem ao ensino dos Espiritos, affirmando, como se tivesse autoridade basica e capacidade moral para o fazer, que o espiritismo é obra do demonio!

Em primeiro logar, devemos reconhecer um facto: o clero está perfeitamente convencido, como toda a gente menos estupida, de que não existe diabo, nem Satanaz, nem sêr algum eternamente votado ao mal; mas como precisa viver explorando os recursos do seu officio — pois que aquillo que o clero chama um ministerio sagrado está sufficientemente verificado por todo o homem que encherga um palmo adiante do nariz, ser um meio de vida—elle, o clero, apega-se á unica taboa de salvação, ao primeiro e ultimo recurso de que dispõe para o combate á

verdade: o espiritismo é satanico, é diabolico!

Para as beatas ignorantes e fanaticas, para os catholicos analphabetos e endurecidos no raciocinio, pode ter curso uma tal versão—a da existencia do diabo; mas para quem comprehende a grandeza e a sublimidade da obra do Creador, e o sabe justo, bom, sabio e misericordioso, a crença na existencia do diabo dá ideia da pequenez, da ignorancia e da perversidade do homem, attribuindo a Deus a creação de um sêr que lhe vinha desvirtuar a bondade, que lhe vinha marear a reputação do Deus justo e sabio.

Ora, o clero está convencidissimo do embuste dessa velharia que se chama diabo e á qual recorre para assustar os timidos, tal como fazemos ás crianças travessas quando as ameaçamos com a approximação do papão; mas, apezar disso, em desespero de causa, vae pelas cidades incultas, pelos sertões onde a ignorancia e a ingenuidade os tolera, e insiste em propalar que o diabo apostatou do mal, converteu-se ao christianismo e está, sob a capa do espiritismo, fazendo curas milagrosas, prégando a paz, a caridade e todos os preceitos que o Christo aconselhava para se viver bem com Deus e merecer a paz na outra vida.

A' primeira vista parece incoherente que, se o diabo, pelo orgão do espiritismo, préga a pura moral evangelica, a essencia do ensino de Jesus, não haveria motivo para essa campanha tenaz e implacavel do clero, que se diz continuador da obra messianica. Mas, convem repetir que o diabo, prégador do Evangelho aos espiritas, reclama ainda contra os mercadores do templo, empunha o azorrague da critica e os expulsa de toda a parte onde se annunciam como depositarios da verdade de Deus.

A questão porém, é outra. Sob a ameaça do diabo pretende o clero affastar a attenção do povo da observação dos factos espiritas e sobretudo do estudo das leis moraes, que são a base, a riqueza, o grande cabedal de luz, de muita luz, que os Espiritos derramam sobre o Evangelho, libertando o povo dessa pressão que lhe faz a Igreja, prohibindo aos seus fieis a leitura das Sagradas Escripturas.

Mas como o grande publico está cansado de viver de mysterios e de embalar-se em mysticismos, como já tem passado por milhares de decepções e de espoliações occasionadas pelo exemplo dos que se dizem illuminados pelo favor do ceo, acontece que aqui em Bello Horizonte, como em todas as cidades onde já penetrou alguma cultura, a palavra do clero, será tomada como um desabafo do despeito, como um grito de misericordia para que se lhe não abandone o balcão, nem se lhe recuse a mercadoria, que ali no templo é vendida pelos preços da tabella costumada.

Tem razão o clero, menos em suppor que toda gente é ignorante ou imbecil em lhe acceitar o falso e esteril argumento do diabo, por insubsistente e pueril. Se houvesse diabo elle estaria dirigindo e inspirando a obra do romanismo, e seria o autor de todos os dogmas catholicos, como principal agente na organização dos Concilios e reformas da Igreja, cada vez que ella mais se vae affastando do Evangelho de Jesus Christo.

Então podiamos nós, com mais forte razão affirmar que o catholicismo era satanico, diabolico, demoniaco.

Mas a verdade é que se existem diabos, elles são de carne e osso, vivem entre nós, chamem-se elles espiritas catholicos ou materialistas. O erro e o mal é obra nossa, como a verdade e o bem igualmente o podem ser. Convem é distinguir, onde está a obra de Deus e a obra do homem que lhe foge ás leis. E' pelos actos e pelas virtudes que se affirmam as crenças, e o respeito á obra genial do Creador dos mundos.

Nunca se diga que tal ideia e tal doutrina vem do diabo, senão quando ella contenha o erro, a fraude, o vicio, a corrupção. E se examinarmos bem os fructos actuaes da Igreja catholica e os do espiritismo, bem facil é verificar qual está sob a inspiração satanica, isto é, sob a influencia do mal.

O clero tem por divisa: fora da Igreja não ha salvação. Mas ao passo que a Igreja se proclama a unica salvadora, recusa os seus officios a quem não tem dinheiro para os comprar, de modo que só os ricos e os sacrificados na bolsa podem ver o reino da salvação.

O diabo porem, vem dizer aos espiritas que fora da caridade não ha salvação, e em virtude desse aphorismo, manda que se dê de graça o que de graça se recebeu, como lá está no Evangelho, e dahi a expansão de beneficios que os espiritas

procuram fazer, creando postos receitistas, organizando nssistencias aos necessitados, azylos, albergues, tudo emfim ondo o Espirito do meige e bom Nazareno possa ver reflectido os seus maravilhosos e consoladores ensinos.

ANTONIO LIMA

A minha conversão

Ha 23 annos, se bem me recordo, que pela primeira vez tomei ao serio um artigo do inolvidavel dr. Bezerra de Menezes, dentre uma série que publicou na *Gazeta de Noticias*, e hoje, reunidos em volume, continuam a prestar serviços de alta relevancia, á causa santa da terceira revelação.

«Max», era o pseudonymo que occultava o nome venerando do grande apostolo, a quem devemos os mais assignalados serviços de propaganda, quando o espiritismo apparecia no Brazil, com visos de novidade e era tido em conta de extravagante diabolismo.

Bezerra de Menezes poz ao serviço da cruzada regeneradora a sua enorme cultura intellectual, e mais ainda, a sua bondade quasi evangelica, prégando pela palavra e pelo exemplo.

Era eu então secretario da Irmandade do Santissimo Sacramento e Passos, cargo trabalhoso, porém *edificante* e honroso, pela selecção que exige o espirito aristocratico da Confraria.

Nas solemnidades sentia-me perfeitamente bem, dentro da minha ópa encarnada, empunhando a classica vara de metal, ao lado do provedor o meu illustre amigo dr. Sá Vianna.

Catholico decidido e espirito eminentemente organizador, fôra elle o encorporador da Irmandade, que em pouco tempo fazia figura brilhante, sobresaindo a riqueza de suas alfaias, a custo de donativos de alto preço.

Até essa occasião, não tinha eu conseguido ler duas paginas dos Evangelhos, leitura pesada, incomprehensivel, e de mais dizia-me o Vigario que aquelle genero de estudos escapava á minha competencia profana, e accrescentava que, para entendel-os, era mister ter autoridade de padre — condição, *sine qua non*, para receber o Espirito Santo.

Conformado, e na qualidade de bom catholico, ia, cada vez mais, me distanciando das Sagradas Lettras.

O artigo de «Max», porém, vinha repleto de citações evangelicas, explicadas cathegoricamente, e eu confesso que fui fazer o confronto ás escondidas, assim como quem pratica uma incoherencia consciente.

Li o seguinte :

«E desde os dias de João Baptista até agora, se fórça o Reino dos Céos, e os violentos o arrebatam.

Pois todos os prophetas e a lei, até João, prophetizaram.

E se o quereis receber, este é Elias que havia de vir. (referindo-se a João Baptista).

O que tem ouvidos para ouvir, ouça» *isto é, comprehenda quem para tanto estiver preparado.*

Como vê o leitor, Jesus ensinava que o Espirito de Elias, encarnara-se em João Baptista, e a lei das vidas successivas, ensinada por Jesus, alijava do meu espirito a carga das penas eternas, a que, segundo a Igreja que dominára a minha consciencia, estavam irremessivelmente condemnados todos aquelles que não pertencessem ao seu gremio.

Uma nova luz, illuminando a estrada que todos percorremos, na terra e no espaço, esclareceu o meu espirito sobre a justiça de Deus, fazendo-me compreheuder a razão de ser dos soffrimentos em seus variadissimos aspectos, e mais que tudo, a differença de posições em que se encontram os individuos da especie humana, da choupana ao mais sumptuoso palacio, sob os diversos pontos de vista physicos e moraes.

«Max» veio completar a minha iniciação, com esta passagem :

«Sabeis que os que se estimam de principe dos gentios, estes os dominam, e os seus grandes têm autoridade sobre elles.

Mas entre vós outros, não será assim, porém qnalquer que se quizer fazer grande entre vós, será vosso criado, e qualquer qne se quizer fazer o primeiro entre vós, será servo de todos.

Por que o mesmo filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

Marcos, X-42 a 45. etc.

A lição é de uma clareza a toda prova.

Só no governo civil, Jesus admitte hierarchias, mas no governo ecclesiastico, todos são iguaes.

Ora, da tonsura ao solio pontificio, que vemos? Uma escala interminavel de auctoridades e dignitarios de todo o genero, cujo ponto culminante é o papa, que se julga o maior de todos os homens sobre a terra, e o é de facto, pelo menos nos milhões que possue, em flagrante contradicção com a pobreza e humildade do Divino Mestre, que «não tinha onde reclinar a cabeça».

Diante da logica Evangelica, desappareceu tambem por completo do meu espirito a veneração pelo culto externo:

Mulher, disse Jesus á Samaritana:

Crede-me, tempo virá em que não se adorará a Deus, nem sobre a montanha, nem em Jerusalem.

Virá a hora em que os verdadeiros adoradores, adorarão a Deus em espirito e verdade, pois são esses os adoradores que meu Pae deseja. Deus é espirito, e aquelles que o adorarem, devem fazel-o em espirito e em verdade». João—IV.

Ainda mais:

«Vós não vos appellideis rabbinos (sacerdotes) porque não tendes senão um mestre, Deus, e sois todos irmãos.

O maior dentre vós, será o servidor dos outros.

Aquelle que se elevar, será rebaixado e aquelle que se rebaixar será elevado.»

Em assumpto de tamanha magnitude, é condicção essencial discutir-se de boa fé. Creio firmemente na vida que nos aguarda depois desta, mas a minha fé, como a de todo o espirita que acompanha a evolução da doutrina, é raciocinada.

Amiga da sciencia experimental, a doutrina espirita sabe demonstrar a sobrevivencia do Espirito depois da morte do corpo, e dahi a sua força.

Diante de tudo isso, abandonei a minha ópa encarnada.

A principio, os adversarios da doutrina cuidaram vencer a propaganda com as armas da galhofa, depois lançaram mão do diabo, e dahi a pouco trovejavam do pulpito, sempre com os mesmos e invariaveis argumentos. Estava passada a phase do ridiculo.

Depois, muito depois, Leão XIII mandava estudar o espiritismo, pelo dr. José Lapponi, de dentro do proprio Vaticano, e as conclusões a que chegou o reputado medico, foram em abono da doutrina Kardeciana, mormente quanto á cathegorica affirmação dos factos.

O livro, a imprensa e a palavra, a pratica mesmo do Espiritismo no velho e novo continentes, vão fazendo o resto.

O desenvolvimento da psychologia individual e collectiva, não estaciona, *maxime* quando o fim collimado bate á porta.

Toda gente sabe que o espiritismo não é uma profissão, não offerece aos seus adeptos, nem proventos pecuniarios, nem accesso ás altas posições. Soccorre os enfermos, aconselha a moral mais perfeita, no interesse unico de promover o progresso, pela regeneração constante, e a verdade é simples, e por isso mesmo accessivel a todos.

Os nossos adversarios de hoje, serão nossos companheiros fraternos de amanhã.

A todos, Paz e Amor.

MODESTO LACERDA

O catholicismo no seculo actual

—:—

Não é de admirar que o catholicismo ande tão desnorteado, procurando firmar os seus dogmas anti-evangelicos e contraproducentes. A luz não podia continuar debaixo do alqueire, pois a lampada foi posta sobre o velador. O seculo das luzes veio derruir por completo esse amontoado de dogmas, de sacramentos, de inutilidades, emfim, que só servem para materializar (como se o christianismo fosse doutrina materialista) todos os pensamentos de Jesus, quando elle claramente affirma que as suas palavras devem ser interpretadas em espirito e vida.

O espiritismo, apoiado na sciencia, e ensinando á humanidade a comprehender allegorias, com o auxilio dos mensageiros do Senhor, está enxotando de novo os vendilhões do templo e incitando os homens ao desapego dos bens terrenos, á pratica da humildade, da fraternidade universal, emfim, e não estará longe o dia em que poderemos dizer: caiu por terra a *besta dos sete montes*; nessa occasião os povos comprehenderão o tempo que inutilmente perderam, despresando a senda da espiritualidade para entregarem-se a uma idolatria van, mesquinha, esquecendo os ensinamentos do Senhor.

E' que as nações marcham, tudo evolue e o progresso não obedece a caprichos

e teimosias. E' mister volvermos as vistas para o Infinito.

Mas, voltemos ao catholicismo romano. Elle nos diz: «O espiritismo é absurdo, satanido e nocivo», e não me admiro em absoluto dessa definição, porquanto está de pleno accordo com seus sentimentos de dominio, de ostentação e de luxuria. Pela arvore se conhece o fructo: ella amolda-se ás suas conveniencias soezes. Como prova do que acabo de affirmar analysemos a razão de ser dessa difinição dada á doutrina dos Espiritos pelos pseudo-discipulos de Jesus:

E' *absurdo*. O clero romano, querendo vender sacramentos, conquistar dominio sobre tudo e todos—julgando-se mestre, quando Jesus disse: «um só é o vosso mestre—o Christo, e todos sois discipulos»; e sendo o espiritismo contrario a tudo isso, prégando a humildade e o desapego dos bens terrestres, dizendo — «dae de graça o que de graça recebestes», pois que a nenhum homem é permittido viver de religião—é claro que será completamente avesso aos Evangelhos, e seria o maior dos absurdos apoiar uma doutrina que viesse destruir por completo as suas aspirações.

E' *satanico*. De pleno accordo, considerando-se Satanaz como o mal: sendo o espiritismo uma doutrina altamente moral e philosophica, fazendo os Espiritos com que seus adeptos não vivam de religião, é logico que, para seguil-o, era preciso que os padres abandonassem a batina e se entregassem ás afanosas lides do trabalho, como os outros, aproveitando apenas as horas de lazer para tratarem das coisas divinas e isto mesmo *de graça*...

Ora, o clero que se mette na politica, que encara a religião pelo lado pecuniario, como meio de vida, estará resolvido a passar por essa reforma radical?

Creio que não. Logo, tem muita razão de taxal-o de satanico...

E' *nocivo*. O leitor bem sabe que o papa, o chefe da Igreja romana, é um dos maiores millionarios do mundo: haja vista Leão XIII cujo espolio foi avaliado em 250 mil contos! Ora, o Christo não tinha onde reclinar a cabeça, não usava batina e nem procurava logares sumptuosos para orar, não frequentava banquetes e sempre recommendava a humildade, a tolerancia e a pratica da caridade; e os Espiritos pela mesma forma, não cansam de recommendar: «não ajuntais thesouros na terra onde os ladrões os desenterram e roubam, curae os enfermos e adorae a Deus em espirito, orae em secreto—fazei o bem sem ostentação.

Ora, tudo isso é a anthithese perfeita das aspirações dos clericaes. Logo, para elles, «o espiritismo é absurdo, satanico e nocivo». Têm toda razão; bem mostram ser continuadores dos escribas e phariseus, que appellidaram ao mestre de Belzebúth.

Se houvesse o diabo ou Satanaz é racional que elle viesse ensinar a pôr em pratica, entre os homens, o contrario do que exemplificou o Christo, isto é, ensinaria a intolerancia, tolheria a liberdade de pensar, mandaria queimar milhares de individuos nas fogueiras, elogiaria os vendilhões do templo, tornaria obrigatoria a adoração de imagens, de deuses de todas as formas e feitios e muitas outras coisas censuradas como abuso e superffuidades.

Mas, admittir-se que elle venha ensinar a pratica do Evangelho, o desapego dos bens materiaes, a combater os mercadores do templo, a prégar em todos os recantos do Universo a moral christan, curando os enfermos, consolando os afflictos, mitigando a fome aos necessitados?

Não é crivel.

Seria o caso de dizer-se que Satanaz, cançado e arrependido de tantas diabruras, convertera-se ao christianismo e era hoje um verdadeiro discipulo de Jesus.

Seria até irrisorio...

OLAVO WERNECK

ORIGEM DA DOR

Paraphraseando Marchal

«Para um coração que canta quantos milhares que gemem!»

Ha pessoas de corações sensiveis, de caracter ameno e pesquisador, que ameudadas vezes volvem piedosos olhares para esse incommensuravel manto azul que, encimando as nossas cabeças, ao mesmo tempo une-se á linha horizontal do nosso plano para formar essa immensa abobada que é limite da nossa fraca visagem, e, depois

de mais ou menos prolongada contemplação, como se estivessem devassando os profundos segredos do Grande Architecto do Universo,para fazerem desapparecer do vocabulario humano a razão da palavra « incognoscivel», deixam escapar de seus labios apenas esta simples phrase interrogativa: - «Qual é a razão da dôr? »

Oh! sim, a razão da dor, da dôr que flagella o misero mendigo, o pobre operario, o rico e o potentado; que martyriza o proletario e o industrial, o servo e o amo; que entra tanto em uma choupana como num rico solar; que faz chorar a innocente criança no berço infantil, estorcer-se o adulto na exhuberancia na vida e gemer o velhinho no ultimo quartel da existencia!

Oh! sim; a dôr que acompanha o leproso dilacerando-lhe a materia, mas que, ás vezes se hospeda tambem com a mais bella e rica dama de apurada fidalguia, de pelle fina e rosada transudando saude e vigor, para esfrangalhar-lhe a alma!

Então nós, após meditada reflexão,vimos surgir em nossa mente uma outra interrogação e que nos aflora aos labios esclamativamente nos seguintes termos:— Meu Deus! vós que sois todo misericordioso, que sois o mais perfeito symbolo de benevolencia, porque sois em essencia a synthese perfeita da sabedoria, da piedada e do amor, por que fizestes a dôr já que havieis nos creado sujeitos aos saffrimentos proprios e alheios? E ainda mais:— Porque é que estas vossas creaturas, de corações mais bondosos e que mais perfeitas ou bôas parecem ser, são aqui as mais torturadas pela dôr?

Em seguida, perscrutando o amago do nosso coração e harmonizando o sentimento ahi encontrado com o raciocinio elaborado na melhor e mais perfeita celula do nosso cerebro, nos chega aos ouvidos, como resposta, um sôm intimo que pode ser caracterizado pelas seguintes palavras :— «Porque eu vos amo.»...

Elucida-se, portanto, a origem da dôr pela razão fundamental de ser Deus a personificação da maior bondade e amor que imaginar-se possa; e tambem de ser o homem a sua maior e mais privilegiada obra, porquanto Elle não a creou para o soffrimento.

As nossas infelicidades e soffrimentos, não são mais do que as consequencias dos nossos erros e dos nossos actos impensados e oppostos á lei do nosso destino, que vem, como o *rascador* de habil ourives, nos limpar, das crostas grosseiras e nos tornar aptos a seguir a senda benefica da evolução.

Assim, pois, não fomos nós creados para a dôr, mas sim, esta que o foi para o nosso proprio beneficio, pela infinita bondade de Deus, omnipotente e omnisciente, que tudo soube vér e prever na formação deste —todo— que chamamos —Natureza— , onde Elle, o Creador, quer que tudo evolua e se aperfeiçôe livremente pelos proprios esforços, pois, só assim será altamente apreciada a suprema felicidade, que recebemos como premio de nosso trabalho. A alma vae-se mostrando cada vez mais perfeita na razão directa da sua ascendencia na vida material. Assim, pois,se muito ascende a alma, muito tambem cresce a vehemencia da vida; e a sua susceptibilidade é mais delicada e muito maior. A dôr é, portanto, um elemento de renovação para nós; é por ella, e após ella, que muitas vezes encaramos as coisas por um prisma novo, até então ignorado.

Eliminar a dôr seria nullificar a sensibilidade, tornar o homem marmore e descrente; seria entravar a evolução da vida em suas phases variadas, para que não alcançasse o termo que collima.

E' verdade que muito padecemos pelas nossas aspirações ao aperfeiçoamento, porem, não é menos verdade que muito mais soffremos pelos nossos defeitos e más inclinações. Entretanto (convem repetir), se procurarmos minuciosa e intelligentemente a origem das dôres que nos torturam ou dos soffrimentos que nos acabrunham, quer physica ou moralmente, verificamos por certo que,senão todos pelo menos quasi todos, nascem da violação dalgum preceito da lei natural ou da ignorancia e inobservancia dalgum dever. «O homem não morre, elle se mata»; diz um sabio escriptor.

Não ha duvida que Deus nos poderia ter isentado de todos esses defeitos e males; mas, se assim fosse, não existiria a sublime harmonia na sua obra e nullificado ou extincto seria o nosso livre arbitrio — o mais bello e mais grandioso attributo caracteristico do homem.

Se não houvesse o soffrimento, não haveria o prazer e a alegria; se não houvesse o mal não existiria o bem; se não houvesse as difficuldades da lucta não gosariamos os prazeres das conquistas que realizamos na escala successiva do progresso.

Occorre ainda a circumstancia de nos

olvidar sempre, da inferioridade do planeta que habitamos e de que somos, mais ou menos, criminosos relapsos.

Este mundo deve ser considerado como uma colonia correccional ou um degrêdo temporario para a maioria da especie humana, na maior parte individuos reincidentes nas mesmas faltas pelas quaes já tinham soffrido punições.

Ora, se estamos nesta prisão(verdadeiro purgatorio da Igreja romana) é porque temos penas a cumprir, pois, se assim não fosse, cá não teriamos vindo, ou então já nos teriamos libertado.

O constrangimento, as torturas, as dôres emfim, que constituem os soffrimentos de cada um, é a ração que cabe a todos pelas faltas que temos commettido nesta ou em anteriores existencias, neste ou em outro planeta; e que emfim todos nós temos impurezas que necessitam ser eliminadas para dar logar ás virtudes que precisamos adquirir para accelerar a nossa volição evolutiva e realizar o nosso progresso.

Qualquer observador attento terá notado que quanto mais inferior é a classe humana na escala moral e intelligente, mais commum e ruidosa é a alegria; e o riso, convertido quasi em gargalhada alvar, é excessivamente frequente com as facecias chulas e aparvalhadas. Ao contrario, isto é, observando-se a humanidade na ordem ascendente de seu aperfeiçoamento, encontrar-se-á uma alegria calma, ponderada e serena, quasi melancolica e prestes a transformar-se em piedoso pranto; e o riso ahi, convertido em sorriso, pode dizer-se que desappareceu. Isto nos demonstra que quanto mais se ascende, quando mais se aperfeiçoa e se aproxima da suprema felicidade, mais sensivel se torna e mais se soffre; e que as almas vulgares não gozam de alegrias intensas e estão isentas das grandes dôres, porque nellas não está ainda inteiramente despertada a sensibilidade moral, não são susceptiveis aos grandes enthusiasmos e nem ás profundas tristezas. De modo contrario, porem, acontece com as almas que galgaram já muitos degráus da ascendente escala evolutiva :estas tem já a susceptibilidade despertada e desenvolvida em apurado gráu de delicadeza, aptas a receberem as mais leves impressões que fazem vibrar harmoniosamente todos os seus sentimentos, gozando de ineffavel alegria, a contemplar os astros em noites limpidas e estrelladas, a escutar os mavios os canticos e o chilrar travesso dos passaros em clara manhã primaveril, a observar os insetos que passam e a examinar,o casulo que serviu de involucro á feia larva que, evolindo, se metamorphoseou em linda borboleta de variegadas côres. E, ao mesmo tempo, ao passar de um mendigo, ao encontrar um passaro morto, ao deparar com uma flôr que murcha na haste, ao fitar um enfermo que geme ou uma creança que tem fome, ao contemplar os ultimos raios do sol que tombou no occidente, de onde vem surgindo negros e pardacentos flocos como prenuncio de fria e caliginosa noite, deixam escapar de seus labios profundo suspiro e deixam rolar de seus olhos uma lagrima fortuita— denunciando a piedosa melancolia que lhes vae no intimo e a grandeza da dôr que soffrem pelas dôres alheias.

Como a justiça de Deus é sabia, misericordiosa e infinita !

A ti, Dôr, nós devemos amar e venerar, porque tu és o cadinho que nos limpa das impurezas, impellindo-nos ao mesmo tempo para as regiões gloriosas em que não tens ingresso. Tu és a hydra originada pela nossa ignorancia para devorar essa mesma ignorancia, transformando a nossa alma rude e inexperiente em delicada imagem sensivel e diaphana, tal qual um habil escultor que do mais crespo e informe bloco de pedra tira a mais bella estatua de uma Venus de Millo. E uma vez que te transfiguraste de algoz em cyreneo, de instrumento de martyrio em cinzel que brune e embelleza, de trevas espessas que trazem a agonia, em raio de clara luz que dá a esperança,devemos abraçar-te calmos e tranquillos, escudados na fé que nos dá a coragem e amparados no esperança que nos dá a resignação; e transformando as contracções e rugas de semblantes carrancudos no sympathico franzir de um calmo sorriso, sigamos impavidos o carreiro do nosso Calvario, donde divisaremos o porto da salvação; pois foi do Calvario, suspenso na Cruz que havia conduzido, emanando de si piedade e amor em vez ds raiva e rancor, que Christo nos exemplificou o que já havia ensinado: «Bemaventurados os que soffrem, por que delles é o reino dos Céus ».

S. João d'El-Rey.

G. Amarante da Silva.

PHENOMENO ESPIRITA

Transcrevemos do *Universo*, orgão do ultramontanismo, o facto abaixo, narrado pelo não menos ultramontano dr. Furtado Menezes, que pergunta se esse facto será *natural*.

Os sabios da escriptura com certeza vão-lhe responder que é obra do demonio, uma vez que só os sabios da escriptura têm competencia para explicar os phenomenos da sciencia moderna :

«Um facto digno de registro pela imprensa catholica, passou-se ha cerca de um mez na Escola de Minas.

Será um facto natural ?

Talvez... O que é certo, porém, é que se revestiu de tudo quanto é necessario para ter o cunho de extraordinario.

De longos annos, mais de vinte pelo menos, faz-se ali annualmente uma experiencia para mostrar aos alumnos a virulencia da acção toxica do acido cyanhydrico (acido prussico)

Tocando-se com a ponta agudissima de uma agulha embebida no acido a extremidade da lingua de uma gallinha, esta morre instantanea, ou quasi instantaneamente. O resultado sempre foi infallivel.

Ainda o foi este anno. A experiencia teve mais de 30 testemunhas compareceram quasi todos os 31 alumnos da turma e ainda a presenciaram alguns empregados do estabelecimento. Fel-a o dr. Augusto Barbosa da Silva, nome bastante conhecido e respeitado : é o inventor do forno electrosiderurgico Barbosa.

Morta a gallinha e dada por concluida a experiencia, o dr. Barbosa retirou-se para continuar os seus trabalhos no laboratorio, ficando os alumnos em grupos a commentar o terrivel effeito do veneno. Diversos delles empurraram com os pés o corpo exanime da gallinha.

Passado algum tempo, lembrou-se um de o fazer de novo dizendo : «Se ha um Deus, que te resuscite». Com geral pasmo, o animal levantou-se reanimado e poz-se a correr.

Foram chamar o lente, que não queria crer no facto.

Insistindo os alumnos, voltou, mandou agarrar novamente a gallinha, o que deu algum trabalho, e repetiu a experiencia.

Será um facto natural ?

Se houve a acção do acido cyanhydrico è a decomposição do sangue, como poude este sangue recompor-se instantaneamente ?

Digam os sabios da escriptura...»

Noticiario

O nosso anniversario

Conforme fôra annunciado e acudindo aos convites distribuidos pelo publico desta capital, uma grande concurrencia de homens e senhoras veio trazer á União Espirita o seu testemunho de sympathia á festa do anniverssario realizada a 27 de Junho p.p.

Depois da prece, feita pelo presidente e da exposição dos actos que justificam a existencia da sociedade, tomaram parte successivamente na solemnidade, dizendo versos e discursos a seguintes pessoas: menina Bianca Modesto, Olavo Werneck, Bianca e senhorita Maria Galvão (dialogo;) senhorita Clarinda, Modesto Lacerda, senhorita Maria Galvão, Dr. Hermillo Muniz e academico Gabriel de Almeida.

Todos os oradores foram applaudidos calorosamente pelo brilhantismo com que se houveram, tendo o presidente, depois de nova allocução, encerrado ás 10 horas da noite a explendida festa, que muitas saudades deixou em todos os assistentes.

A Assistencia aos Necessitados, tomando parte na commemoração anniversaria, tez distribuir fazendas a cerca de 70 familias pobres e generos a 20, correspondendo assim á dadiva da Companhia Industrial de Bello Horizonte que nos offerecera um fardo de chitas.

Os nossos collegas *Clarim*, do Mattão, e *Concordia*, de Ribeirão Preto, tiveram palavras de extrema amabilidade para comnosco por motivo do anniversario, e ás quaes nos confessamos profundamente reconhecidos.

Quinhões

Recebemos e agradecemos profundamente as dadivas generosas de mais alguns *Quinhões* feita pelo seguintes irmãos em crença.

D. Maria E. Lima, 10
Eloy de Lacerda, 1

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Agosto de 1911 | N. 37

UM DESASTRADO

Os leitores já sabem que andou por Bello Horizonte um prégador do clero romano com o intuito de reunir as ovelhas tosquiadas que, em falta de fé, andam á procura de uma religião ou de uma crença mais consoladora e confortante do que o catholicismo, como, por exemplo, a nossa. Sabem-no pelo nosso artigo *Jesuitas*, publicado no ultimo numero do *Espirita Mineiro* em virtude do qual recebemos innumeros applausos e felicitações, que agradecemos aproveitando este ensejo.

E' o caso que um sr. padre Miguel Martins. teve o trabalho de abalar-se lá de Taubaté, donde é filho, pensando que Bello Horizonte era uma aldeia ou cidade primitiva onde pudesse derramar a pobreza dos seus argumentos e, talvez corrido de outras cidades, aqui aportou e se manteve durante mais de 15 dias a impingir na Igreja de S. José a sua triste erudição a uma assemblea composta de tudo quanto pode haver de menos intellectual — creaturas que vivem da fé cega, que crêm nas mentiras que as engodam, que acceitam a confissão como obra divina e acreditam no diabo. Pois dizendo que os fieis ouvintes do Sr. padre Martins eram crentes na existencia do diabo está definida a qualidade da assamblea que supportou a injecção oratoria daquelle tonsurado irmão.

Uma coisa revelamos para honra desta capital e de muitos catholicos racionalistas: Houve grande numero delles que se retirou das primeiras conferencias e nunca mais ali voltou em virtude da profunda ignorancia do prégador sobre os proprios assumptos da Igreja, e porque, alem de ser um pessimo argumentador, falando com difficuldade, numa linguagem chan, sem logica nem grammatica, injuriava e ameaçava as ovelhas quando ellas não lhe prestavam toda a attenção. O publico, descobrindo o lado fraco do homem, que gostava de ver rirem-se das muitas sandiçes que proferia, ria-se para lhe fazer a vontade, ria-se do que elle dizia e ria-se mesmo delle, principalmente os rapazes irrequietos que iam á Igreja por causa das moças bonitas, que por sua vez vão á Igreja por causa dos rapazes irrequietos.

Esquecia-nos dizer que entre a grande massa popular, deve-se incluir o consideravel numero de jovens de ambos os sexos que vão á Igreja dar-se *rendez-vous* e que não faltou ás conferencias do padre Martins.

Foi numa dessas conferencias que o inditoso orador desandou a falar do espiritismo, mas com tanta infelicidade que até muitos catholicos o censuravam pela estreiteza de vistas.

Aproveitando não só esse bello pretexto do fracasso oratorio como o facto de ter S. Rev. offendido o Evangelho de Jesus, emprestando a Christo e a Deus sentimentos de orgulho, vaidade e cupidez, que resolvemos rebater as suas affirmações em uma *Carta Aberta*, de que foram tirados 6.000 exemplares, fartamente distribuidos pela capital, como um protesto solemne em nome da cultura intellectual de Bello Horizonte e em prol da nossa doutrina, hoje acceita por todas as pessoas criteriosas e sensatas.

Como supplemento ao *Espirita Mineiro*, todos os confrades assignantes, receberão um exemplar da *Carta Aberta* annexo a este numero.

Por elle verão as cincadas commettidas pelo reverendo Sr. Martins e como pudemos aparar os golpes errados.

Somos suspeitos para dizer se o fizemos com habilidade, mas parece-nos que sim, levando em conta os applausos e abraços que recebemos de um numero tão consideravel de amigos, que para mencionar os nomes seria mister todo o espaço da nossa revista, sendo para notar que a maior parte dos que nos vieram trazer o applauso solidario era composta de pessoas inteiramente alheias ao espiritismo.

Por esse movimento de simpathia, que equivale a um protesto ás injurias do padre ao Creador, quando diz que Elle quera riqueza e o apparato da Igreja e dos seus servidores—aqui vão consignados os nossos agradecimentos profundos, do intimo d'alma, pedindo a Deus as bençãos para todos que buscam a luz e pedindo a luz para o padre Miguel Martins.

ANTONIO LIMA.

3.º RELATORIO

DA

União Espirita Mineira

Apresentado á Assembléa Geral em 6 de agosto de 1911

CARISSIMOS CONSOCIOS

Honrado com o vosso suffragio pela 3ª vez para occupar o alto e espinhoso cargo de Presidente desta sociedade, eu venho dar-vos conta do pequeno desenvolvimento que ella teve, embora se mantivesse na mesma linha de modo a não deixar arrefecer o enthusiasmo dos seus trabalhadores nem a diminuir os beneficios prestados em alguns dos seus departamentos.

Conforme prometti no ultimo Relatorio, em Assembléa Geral de 10 de Julho do anno findo, propuz diversas modificações nos nossos Estatutos, que, approvados depois de ligeiras alterações, foram publicados na revista de Agosto e reunidos em folheto, fazendo-se uma edição de 1000 exemplares.

Dos factos occorridos no anno é digno de referencia especial o incidente provocado pelo Sr. Dr. Octavio Machado, delegado de hygiene por motivo do obito de uma creança que estava sendo tratada pelo nosso companheiro de directoria José Modesto Branco. O delegado denunciava o espiritismo como contrario ás leis e eu tive de rebater essa affirmação, de modo que o digno Promotor Publico Dr. Ernesto Cerqueira não julgou o processo digno de conhecimento.

Tiveram inicio em Janeiro deste anno as Conferencias publicas de propaganda aos domingos, sendo realizadas 5 por diversos oradores perante auditorios relativamente diminutos, motivo por que ficou resolvido suspendel-as temporariamente até que tenhamoo um salão melhor apropriado para attrair a attenção dos profanos, do grande publico que vive de representação social.

Abaixo, sob as respectivas rubricas, tratarei do movimento social.

EDIFICIO SOCIAL

Dotado já de tudo que era necessario até aqui, o nosso proprio acha-se onerado apenas pelo compromisso dos QUINHÕES, que no anno findo eram 276 em mãos dos possuidores e actualmente desceram a 159, ou seja Rs 1: 590$000, sendo que ha promessas verbaes da desistencia de muitos desses titulos em beneficio da séde.

E' chegada a occasião de promovermos o levantamento do 1º andar para serem ahi realizadas as grandes solemnidades, as conferencias e mesmo as sessões de estudo, destinando-se o andar terreo ás aulas que por falta de espaço ainda não foram organizadas.

Nesta mesma Assembléa vou apresentar-vos a proposta e pedir-vos autorização para esse novo compromisso, contando com os elementos da vossa bôa vontade que até agora não nos tem faltado da parte de muito confrades e de amigos da nossa sociedade.

SOCIOS

A matricula ainda não attingiu o numero de 100 socios quites, o que não é de admirar quando em todas as instituições de caridade lavra a mesma indifferença. Maior será por isso o merito dos poucos trabalhadores da vinha do Jesus.

As joias e mensalidades renderam este anno a cifra de Rs. 1:172$000, isto é, mais 300$000 do que no anno findo.

SESSÕES

Foram realizadas regularmente todas as sessões praticas, doutrinarias e solemnes de que cogitam os nossos Estatutos.

Principalmente as sessões solemnes tiveram sempre grande concurrencia e brilhantismo dignos de referencia especial.

GABINETE MEDIUMNICO.

Não se podendo regularizar a frequencia dos mediuns nos dias do horario, por motivos varios, ficou o nosso collega de directoria Olavo Werneck encarregado de tomar conta diariamente do posto, tendo com assiduidade comparecido e proporcionado como medium escrevente os melhores serviços que é possivel obter-se.

Foram prescriptas durante o anno 3383 receitas, collaborando nese numero com algumas os mediuns, Joaquim Menezes, Oscar Pereira, e José Modesto Branco, as quaes vão assim descriminadas:

Julho,	de 1910	141
Agosto,	» 1910	211
Setembro,	» 1910	170
Outubro,	» 1910	199
Novembro,	» 1910	191
Dezembro,	» 1910	141
Jadeiro,	» 1910	254
Fevereiro,	» 1910	370
Março,	» 1910	310
Abril,	» 1911	340
Maio,	» 1911	633
Junho,	» 1911	423
Total,		3.383

Tambem o nosso companheiro João Baptista Galvão, tem sido de dedicação e solicitude dignas de apreço comparecendo quasi diariamente á séde, onde prepara agua fluida e dá passes magneticos em doentes de enfermidades em que esses effeitos têm applicação.

Botica Homoeopatica

Continúa a cargo da nossa dedicada e incansavel irman em crenças, a joven Maria Galvão. na qual os nossos doentes encontram a melhor bóa vontade para os attender com paciencia e carinho.

As receitas aviadas durante o anno montam a 14965, assim, distribuidas:

Julho de 1910	1.117
Agosto de 1910	910
Setembro de 1910	821
Outubro de 1910	1.095
Novembro de 1910	1399.
Dezembro de 1910	1.037
Janeiro de 1911	1.552
Fevereiro de 1911	1.316
Março de 1911	1.690
Abril de 1911	1.261
Maio de 1911	1.317
Junho de 1911	1 660

Assistencia aos Necessitados

Eleito em Agosto de 1910 o nosso confrade Damaso Avelino para o cargo de 2º thesoureiro, creado em virtude da reforma dos Estatutos e ao qual competia crear e desenvolver um registro de contribuintes para esse departamento, não poude elle fazel-o por falta de tempo.

Por occasião do Natal findo, a esforço meu e do confrade Marcos Nunes, poude a Assistencia fazer uma larga distribuição de generos a mais de 200 familias pobres, para o que concorreu indistinctamente o commercio desta Capital e muitos particulares

A Assistencia distribuiu em pensões e esmolas Rs 532$200 durante o anno, sendo que no Natal, como acabo de dizer, os generos distribuidos montaram a mais de 1:500$000 e no anniversario da União distribuiu um fardo de chitas presenteado pela Com.ª Industrial de Bello Horizonte.

Livraria.

As vendas de livros nesta Capital e interior foram pequenas devido á natural concurrencia da livraria da Federação, á qual muitos confrades fazem encommendas directas. Ainda assim a venda foi de Rs..... 407$960 e o lucro liquido de Rs. 94$200.

Delegados e Filiações

Passemos por alto sobre os delegados, que nada infelizmente têm produzido, e registremos os Grupos filiados, depois de insistentes pedidos por meio de circulares. São elles actualmente em numero de 19, a saber:

1 Grupo E. Romualdo (Campestre)
2 Centro E. Fé Amor e Caridade (Espirito Santo da Forquilha.)
3 Grupo E. João Baptista(S. João Baptista das Cachoeiras)
4 Grupo E. Cruzeiro das Almas (Porto Novo do Cunha)
5 Centro E. Amor ao Proximo(Leopoldina)
6 Gremio E. Luz e Amor(Leopoldina)
7 Grupo E. Caridade(Leopoldina)
8 Grupo E. Vigilancia e Caridade(Leopoldina)
9 Grupo E. Paciencia(Leopoldina)
10 Grupo E. Charitas(Diamantina)
11 Grupo E. Bittencurt Samp.io(Sete Lagôas)
12 Centro E. União Humildade e Caridade(Juiz de Fóra)
13 Grupo E. Paz Amor e Caridade(Machado)
14 Grupo E. União Humildade e Caridade(S João Nepomuceno)
15 Centro E. Paz, Luz e Amor(Catagua-
16 Centro E. Amôr ao Proximo(S. João d' El-Rey)

17 Grupo E. Paz(Lafayette)
18 Centro E, Amôr e Caridade(Palmyra)
19 Grupo E. Fé e Amôr(Patrocinio)

DONATIVOS

Como verão os confrades no balanço, montaram em Rs 1:415$700 os obtidos para a continuação da séde, estando nessa quantia incluida de Rs 200$000 producto da venda de uma acção do Prado Mineiro, offertada o anno atrazado pelo Sr. Antonio Baptista Vieira Junior.

A todos os benemeritos cavalheiros que assim concorreram para o auxilio do nosso predio, deixo aqui hipotheceda a gratidão da União E. Mineira.

CO-IRMANS E IMPRENSA.

Foram as mais cordias as relações mantidas entre a União E. Mineira e o seu orgão e as sociedades e agrupamentos brazileiros e imprensa quer da Ropublica, quer de todos os paizes estrangeiros, tendo de todos recebido as mais inequixocas provas de cordialidade e fraternidade.

PATRIMONIO

Fica este anno accrescido de Rs..... 2:525$050 sendo:

Edificio Social	9:421$980
Moveis e Utensilios. . . .	1:372$200
Tipographia.	1:196$250
Livros sm stock	240$000
Pharmacia	200$000
Caixa	9s1$040

Como já disse, nesse patrimonio a União responde ainda pela divida de 159 Quinhões Rs 1:590$000 e Rs 3$740 saldo da conta de Assistencia oos Necessitados.

CONCLUSÃO

Eis ahi, meus presados confrades, o que me cumpre dizer de mais importante e necessario rogando-vos dizer com franqueza a vossa opinião sobre as contas que vos aprsenta a thesouraria e sobre os actos da administração de que me honro de fazer parte, esperando que sejáes francos no vosso pronnunciamento.

Tambem vos rogo o maximo criterio na escolha dos novos directores da União de modo que ella possa produzir em maior vulto os fructos que os actuaes, tão mal acompanhados por mim, não puderam colher.

A paz de Deus seja com vosco.

ANTONIO LIMA..
Presidente.

Balanço da Thezousacia da União Espirita Mineira

Em 30 de Junho de 1911

RECEITA

Joias e mensalidades		
Importancia arrrecadada		1:172$000
Quiuhões		
Recebido por 25 vendidos		250$000
Livraria		
Rendas de livros		407$960
Donativos para a séde		
Pelos recebidos		1:415$700
Alugueis		
Recebido por diversos . .		300$000
Asisstencia aos necessitados		
Recebido durante o anno		550$800
"Espirita Mineiro"		
Annuncios	348$000	
Assignaturas	300$000	648$000
Pharmacia		
Recebido para medicamentos		5$000
Saldo em 30 de Julho de 1910		391$490
		5:149$950

DESPEZA

Livraria		
Pago facturas de livros		277$960
Edificio social		
Pago obras diversas . . .		1:011$500
Moveis e utensilios		
Pago por diversos		724$000
Quinhões		
Pago por 26 titulos . . .		260$000
Espirita Mineiro		
Pago impressão de 12 numeros e despeza de expedição		543$600
Assistencia aos Nenecessitados		
Pago pensões e esmolas		532$200
Despezas Geraes		
Pago juro do emprestimo	23$400	
Pago imposto, commissão de cobrança, impressos e outras miudezas	607$150	630$550
Pharmacia		
Pago por medicamentos		220$100
Saldo para o anno seguinte.		941$040
		5:140$650

O thesoureiro
Albino Gaspar de Carvalho

PRECE DE PHYSIOLOGIA

Voltamos a falar desta interessante producção do notavel scientista Dr. Encausse, mais conhecido pelo pseudonymo de Papus, tal o interesse que a sua leitura nos despertou.

O autor é professor da Escola Pratica de Magnetismo e Massagem de Paris e o seu nome, por si só, recommenda as suas producções. Todos os intellectuas o conhecem no duplo aspecto de grande Occultista e de reputado sabio, em sciencias do occidente, de sorte que o seu profundo conhecimento de physiologia humana, não é uma revelação da sua enorme cultura.

A novidade do methodo é que o torna incontestavelmente original e interessante.

A obra em questão, é composta de uma serie de 13 lições, expendidas na Escola de Magnetismo e Massagem, minuciosamente stenographadas e reunidas em um volume de 223 paginas, illustradas com 54 figuras.

O assumpto ahi se acha desenvolvido em linguagem extremamente simples e clara, isenta das complicações theoricas e quanto possivel dos termos techinicos que não poderiam ser comprehendidos, sem o concurso de anteriores conhecimentos de anatomia e outros, conseguindo o eminente professor dar uma feição inteiramente pratica ao seu curso de physiologia.

Para attingir o fim collimado, serviu-se elle de engenhosas comparações ao alcance de todos, explicando desta'rte, admiravelmente, a constituição e o funccionamento do organismo humano

« Supprimir os termos technicos, diz o mestre, não é fazer um curso infantil.

A sciencia está entulhada de um quarto de sabios meios sabios que não podendo descobrir coisa alguma de genial, vão dando seus nomes ás menores coisas possiveis.

Não ha um ponto do organismo, e sobre tudo do cerebro, que não esteja atravancado de nomes de anatomistas e physiologistas, principalmente allemães.

Um homem como Claude Bernard, que tem descoberto leis verdadeiramente syntheticas, não dá seu nome a coisa alguma.

Valem mais as suas descobertas; mas Tastempion, ou X, Y, Z, dá o seu nome a um ponto qualquer do cerebro ou da medulla, e o pobre alumno é obrigado a estudar aquillo, do mesmo modo que o cocheiro que vem de Anvergue, é obrigado a aprender os nomes das ruas de Paris, onde ellas se acham.» Mais adiante : « O homem nada tem de complicado.

Quem o complica são os sabios. Tudo que é feito pela natureza, é extremamente simples, e nós veremos no curso destas lições que uma vez bem conhecida uma lei, ella vos dará conhecimento das outras.

Se conhecerdes bem uma funcção do organismo, conhcereis todas. As leis geraes não se mudam.....»

Alguem dirá que o methodo não é apropriado para fazer doutores. Não importa. Incontestavelmente o é, para fazer medicos.»

Simples explicação

O sr. padre Pedro Gomes de Heredia, vigario da parochia de S. Sebastião das Correntes, Minas, no dia 10 de Março do corrente anno devolveu-nos— registrados, acompanhando um protesto assignado pelos srs. Modesto José Pimenta, Theophilo de Pinho Tavares, Theophilo Vieira Lins e José Ribeiro de Almeida,—3 numeros d' O CLARIM, destinados aos srs. Theophilo Vieira Lins, Theophilo Pinho Tavares, e Agente do Correio.

Estranhando, com justa razão, aquelle acto precipitado e reconhecendo que as firmas de Theophilo Vieira Lins e Theophilo Pinho Tavares, *unicos* assignantes do nosso jornal em Correntes n' aquella data, tinham sido *falsificadas*, tratamos de nos dirigir ao sr. Theophilo Vieira Lins — nosso distincto confrade, e ao sr. Modesto José Pimenta, chegando a conclusão que o padre Heredia apoderou-se do jornal, devolveu-os por sua conta e risco, falsificando dolosa e vergonhosamente as firmas dos assignantes no tal protesto que se acha em nosso poder.

Por espirito de caridade calamos a infamia do *falso apostolo*, preferindo exortal-o ao cumprimento do dever e ao arrependimento do crime que praticou.

Agora, porem, o padre Heredia, querendo talvez se justificar do acto indecoroso que praticou escreve na «Estrella Polar», com a epigraphe «Simples explicação» um arrasoado de mentiras, procurando ferir-nos com as suas unhas aduncas, e offerecendo-nos aquillo que s. r. tem de sobra. Não o acompanhamos no terreno em que está. e o nosso fim exclusivo é

restabelecer a verdade por s. r. menosprezada, e para isso não nos valemos da affirmação e sim dos illustres cavalheiros a quem foram roubadas as firmas para o celebre protesto, de que falamos. Eil-os ;

Illmo Sr. Director d'*O Clarim*.

Saudações.

Sciente de que foi d'aqui devolvido o vosso jornal, acompanhado de um protesto com diversas assignaturas onde figura o meu nome vos declaro que não assignei dicto protesto.

. . . . . .

Se por ventura aparecer ahi outro protesto que leve tambem o meu nome, ficareis sabendo que a sua procedencia é a mesma do primeiro.

Com estima, etc.

Theophilo de Pinho Tavares.»

« Presado confrade Director d' *O Clarim*.

Saudações.

Apresso-me em declarar, para restabelecimento da verdade, que não devolvi, nem autorisei a quem quer que seja a devolver *O Clarim*. e portanto, o protesto que se acha em vosso poder não passa de uma fraude onde a minha firma foi deiosamente falsificada.

Vosso amigo e confrade.

Theophilo Vieira Lins.»

Quanto aos outros nomes que figuram no protesto, não tem absolutamente razão de ser; porque José Ribeiro de Almeida não era nem é nosso assignante e nunca lhe remettemos o jornal; e Modesto José Pimenta não é agente do Correio, em S. Sebastião e tambem não recebia *O Clarim*—embora actualmente o receba. Outra circumstancia digna de nota—é o padre Heredia não ter devolvido o jornal que lhe remettemos—endereçado a Vigario da Parochia.

O padre preparou a *bernarda* e escondeu-se nos bastidores.

Felizmente o effeito foi contraproducente e contrario ás machinações maleficas do *sacerdote da mentira* :—actualmente recebem com prazer o nosso jornal em S. Sebastião das Correntes 36—trinta e seis pessoas !—que já começam a comprehender porque o espiritismo é *diabolismo* e porque elle produz *loucura* no conceito da igreja romana...

Quanto ás promessas que s. r. faz de continuar a atacar o espiritismo—do confessionario e da tribuna particular,—está s. r. no seu papel—é questão de instincto de conservação pelo meio de vida que abraçou e lhe dá rendas para viver fartamente, vendendo as *Graças de Deus*.

CAIAAR S. SCHYTEL.—

(D' *O Clarim*.)

S. João Nepomuceno

Nesta cidade foram inauguradas com solemnidade no dia 2 do corrente as escolas nocturnas gratuitas «Amor a Christo» para os dois sexos, sob os auspicios do Grupo Espirita «União, Humildade e Caridade».

Com grande assistencia, o presidente do Grupo, sr. José Teixeira Alves Costa, abriu os trabalhos de installação com a prece dominical e em seguida fez uma prelecção evplicando os fins das escolas que não tinham caracter de sectarismo, mesmo porque seria o maior dos absurdos pretender-se inocular uma doutrina philosophica e scientifica, no cerebro de creanças na maioria analphabetas; que ensinar-se-ia o que se ensina em todas as escolas; ensinar-se-ia a creança a amar a Deus pelas suas obras, respeitar seus paes e a sociedade, ser um cidadão util á sua patria, e a amar ao seu proximo como a si mesmo, como ensinou Jesus; que se mais tarde a creança, chegada a idade da razão, quizesse acceitar a doutrina e ser companheiro na cruzada do bem, seria recebido com amor; e que em caso contrario, ficaria satisfe to se as creanças aprendessem o bastante para portar-se com dignidade na sociedade; declarava pois installadas as escolas e pedia o auxilio dos corações generosos.

Seguiram-se com a palavra a senhorita Maria Mendes, o nosso confrade Jeronymo Ribeiro e os srs. Ovidio de Souza Lima, intelligente advogado na cidade de Mar de Hespanha e Silvio Costa, representante da Loja Maçonica, que produziram bellos discursos sobre a instrucção e a moral, sendo muito applaudidos.

Foram matriculados 110 alumnos, sendo 55 do sexo masculino, cuja aula ficou sob a direcção da exma. sra. d. Adelaide Drumond, viuva do nosso saudoso confrade Armando Drumond e 55 do sexo feminino, sob a direcção da senhorita Maria Mendes e os alumnos mostram-se muito animados.

Foi nomeada uma commissão fiscalisadora, composta dos srs.: Dr. Pericles de Mendonça, deputado; Dr. Augusto Gloria, distincto clinico; George Heughebært, redactor da «Voz do Povo»; Symphronio Card.so, illustrado professor; e Lincoln de Freitas, conceituado negociante; pessoas essas de crenças diversas e extranhas á Associação.

Para poder attender a uma parte de pequenos operarios que não podem frequentar o Grupo Escolar, a Director a da Associação deliberou agora installar uma aula diurna de 1 ás 4 horas da tarde para a qual já estão matriculados 45 alumnos.

O Grupo está construindo na cidade um predio onde possam funccionar com mais commodidade essas escolas e a séde social, e para isso conta com o auxilio das pessoas progressistas.

A Livraria Magalhães entregou á publicidade um livro que tem por titulo «As preces do Evangelho Segundo o Espiritismo e Codigo da Lei das Almas—Estracto das obras de Allan Kardec, cuja publicação diz a Edictora foi auctorizada pela «Associaëão Chrisan Deus, Fé e Caridade»

Temol-o sobre a meza de trabalho e nos foi remettido pelo illustre confrade de Sertãozinho, sr. Octavio de Campos.

E' um livro de padre que, na faina de enganar e mistificar procurou esse meio mais commodo para desmoralizar a nossa cara doutrina.

Não discutiremos os erros scientificos, philosophicos e religiosos da referida obra; o nosso fim é deixar bem patente que o espiritismo re sponsabilidade alguma assume na publicação do dito livro, cujas theorias são absolutamente contrarias aos Ensinos dos Espiritos coordenados, pelo noss querido mestre Allan Kardec.

E' um verdadeiro *couto do vigario* de que cremos piamente não ter tomado parte consciente a Edictora, que a estas horas se ha de ter arrependido da publicação de tal obra.

Sirva este *brado de alerta*, de aviso aos confrades e aos neophitos, que começam a estudar agora o espiritismo, como tambem de protesto ás invectivas dos nossos adversarios que não escolhem meios para nos aggredir.

(D' *O Clarim*.)

Noticiario

O nosso anniversario

Continuando a registrar as felicitações que temos recebido pelo 3.º anniversario desta revista, mencionamos as referencias lisonjeiras e fraternaes dos nossos queridos collegas *Reformador*, *Tribuna Espirita*, *Minas Espirita* e *Defesa*, aos quaes ficamos agradecidos pelos termos com que patentearam a sua generosidade.

Creiam esses confrades que além de nos sentirmos bastante desvanecidos pelos conceitos emittidos, recebemos ao mesmo tempo o forte estimulo que as suas palavras amigas nos dão para perseverarmos na luta.

Nova Directoria

Conforme fôra previamente annunciado, teve lugar a 6 do corrente, a Assembléa Geral ordinaria para apresentação do Relatorio annual, eleição e posse da nova directoria.

A' uma hora da tarde, presente grande numero de socios, foi lido o Relatorio pelo presidente da nossa sociedade, que submetteu á approvação da Assembléa os actos e contas da directoria que terminava a sua gestão, sendo approvados unanimemente.

Passando-se á eleição, foi apresentada uma proposta pelos consocios Zeno Pereira, Oscar Pereira, Manoel Gonçalves do Nascimento, Damaso Avelino e João B. P. Mesquita indicando para a nova directoria a seguinte chapa:

Presidente, Antonio Lima; vice-presidente, Modesto de Araujo Lacerda; 1.º secretario, Olavo Olyntho Werneck; 2.º secretario, Aly Barbosa da Trindade; 1.º thesoureiro Albino Gaspar de Carvalho;; 2.º thesoureiro, Raul Hanriot; Procurador, Marcos Nunes; Bibliothecario, José Alves Prado.

Damas da Assistencia:

D. Julieta de Azevedo Lima, D. Amelia Lacerda, D. Annunciata Branco, D. Maria Galvão, D. Corina Nunes, D. Felicissima de Paula Teixeira, D Amelia Pinto de Azevedo e D. Maria Bastos.

Sendo approvada a proposta, foram empossados os novos eleitos, dentre os quaes os primeiros cinco obtiveram reeleição.

Passando a tratar de assumptos sociaes, o presidente pede á Assembléa autorização para ser levantado o sobrado no predio da União para ahi serem realizadas as sessões e solemnidades, reservando-se o primeiro andar para as aulas, a fundarem-se no anno proximo.

Depois de pequena discussão e esclarecimentos sobre a forma de ser adquirido o capital necessario para esse emprehendimento, sem que ficasse aggravada a União com responsabilidade difficil de solver, foi dada a autorização solicitada e nomeada uma commissão para levar a effeito a construcção, a qual ficou composta dos confrades Antonio Lima, Modesto Lacerda, Albino Gaspar, Marcos Nunes e Soren Nilsen.

Para resgate desse compromisso far-se-á novo appello aos confrades no sentido de obterem donativos e acceitarem Quinhões, cuja emissão ultima não foi inteiramente coberta.

A planta do novo edificio acha-se prompta e já foi presente aos socios que tomaram parte na Assembléa, estando a commissão em actividade para obter diversos orçamentos de constructores afim de opinar pela melhor proposta e esperando que dentro deste mesmo mez sejam atacadas as obras antes da temporada das aguas.

Do que for occorrendo iremos dando conta aos nossos leitores.

Pelo Extrangeiro

El Espiritismo, da Republica Argentina. Revista mensal, sob a direcção do sr. Angelo Agnarod. O numero 69 que temos sobre a mesa, traz um summario abundante de substanciosos artigos doutrinarios, em que se tratam de assumptos transcendentaes, dentre os quaes destacamos uma conferencia realizada em Londres por Annie Besant e traduzida para «La Verdad».

Para dar uma idéa da notavel conferencia, damos em resumo, os pontos capitaes abordados pela grande conferencista.

Eil-os:

«La raza de Mãnana, principio de las correspondencias, prever el porvenir, lo que será el porvenir, la ley de reflexion, la reincarnacion, evolucion *post-mortem*, las formas inferiores del psyquismo, los germenes de la raza de mãnana, fraternidad, el ombre de mãnana, los desordenes nerviosos, el verdadero psyquismo, el cuerpo pituitario, Nom absorbais jamais alchol bajo qualquiera forma que se presente, la meditacion, el sentimento de la separatividad, una religion universal». Como vê o leitor, cada titulo destes, offerece assumpto scientifico, religioso e philosophico, de grande transcendencia, e a notavel oradora synthetisou quanto possivel os diversos assumptos, dentro dos acanhados limites de uma conferencia, sem sacrificio dos ensinamentos que ahi se encontram com clareza, logica e elevação de vistas.

Constancia. Revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade Espiritista «Constancia». de Buenos Ayres.

Fundada a 34 annos, esta revista muito se recommenda pela boa orientação que lhe tem assegurado uma longa existencia e um logar de destaque, na imprensa espiritualista da America do Sul.

Uma Carta de Fernando Lacerda

Por motivo da vinda ao Brazil do eminente confrade e medium Fernando Lacerda, a União Espirita Mineira officiou-lhe dando-lhe as boas vindas e desejando-lhe longa permanencia entre nós.

O medium do *Paiz da Luz* honrou nos em resposta com a seguinte carta que temos o maximo prazer em transcrever:

«Presado Confrade.

Agradeço profundamente penhorado as vossas saudações e as mais que immerecidas expressões com que as acompanhaes. A minha mais ardente satisfação será a de poder merecer o vaticinio que na vossa fé de crente esboçaes, no desejo de que a minha vinda ao Brazil possa ser util á grande causa da humanidade.

Vosso confrade.

FERNANDO LACERDA.

13 Agosto de 1911.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil — Bello Horizonte, 15 de Setembro de 1911 | N. 38

Propaganda pratica

Desde que a União Espirita Mineira foi fundada, tem sido pensamento fixo da sua directoria fazer *espiritismo pratico* na União, isto é, desviar para o segundo plano as evocações e o commercio com o outro mundo, reservando esses trabalhos, aliás importantissimos, para uns tantos confrades intimos, profundamente iniciados e seguros da gravidade do assumpto, e offerecendo ostensivamente ao grande publico da Capital mineira um programma de trabalho externo, todo elle de caracter bemfazejo e prático, de modo a positivar os resultados effectivos da propaganda, por nos parecer essa a melhor forma de conquistar definitivamente maior somma de adeptos e de admiradores das doutrinas prégadas pelos espiritas, quando elles se preoccupam de exteriorizar em factos o que dizem em theoria.

Desse modo de interpretar a marcha vulgarizadora do espiritismo, surgiu a nossa lei organica, vasada nos moldes superiores da lei da Federação Espirita Brazileira e que resumem a intenção de derramar a maior somma de beneficios de ordem moral por sobre os irmãos que habitam este territorio — beneficios que constam de curas de doentes e obsedados, distribuição de esmolas a necessitados e manutenção de aulas gratuitas nocturnas e diurnas para quem, pelas suas condições de vida difficil, não pode cursar as escolas actuaes,

A primeira parte do programma tem sido cumprida, com alguma deficiencia, é certo, em virtude da falta de concurso dos que podem o mais em prol dos que podem o menos, mas Deus ha de permittir que, da nossa tenacidade, surjam melhores tempos. A segunda parte, a da instrucção, bella forma de reformar a intelligencia humana, adaptando-a ás investidas da luz renovadora que invade o cerebro de quem quer que seja que a busque com o proposito de se elevar no conhecimento da Verdade eterna — essa parte continua a constituir a nossa preoccupação nos ultimos tempos e determinou um grande movimento em nosso espirito.

O predio que ha dois annos e meio a União adquiriu para a sua actual séde, não tem capacidade para a creação de aulas, por se compor apenas de um vasto salão, destinado ás sessões de estudo e outras reuniões, e dahi surgiu a idea de se elevar um 1° andar onde ficasse installado o salão para sessões, passando o andar terreo a ser aproveitado para as aulas, dividindo-se-o em quatro boas salas ao fundo, continuando na frente o consultorio dos mediuns receitistas e a botica homeopathica.

Essa idea corporificou-se e vae ser levada a effeito desde já, graças ao auxilio da vontade de cada um dos socios da União, assi.tidos, de certo pelos bons Espiritos, uma vez que se trata de lavrar o terreno onde deve ser germinada a semente evangelica.

E' a isso pois que chamamos espiritismo prático, asseverando que a fortaleza da nossa cara sociedade em Bello Horizonte tem sua causa nos precedentes do exercicio prático que havemos sempre e em boa hora cultivado, não só por lhe encontrar melhor sabor, como porque os seus effeitos ferem mais fundamente o sentimento e a retina dos que nos observam e estudam.

As sessões, as theoricas, entenda-se bem — são de muito bons effeitos para quem se acha preparado na comprehensão do alto objectivo desse estudo; o artigo doutrinario de jornal tambem ás vezes cala bem fundo no espirito de alguns escolhidos; a conferencia, a discussão, todos os recursos emfim da logica, são criteriosos e beneficos elementos de convicção, mas nenhum delles, ao nosso ver, se compara ao facto, ao exemplo.

Quando toda a gente observar que os espiritas curam sem interesse, dão remedios, alliviam os perseguidos de males

moraes, distribuem pensões a viuvas, mantêm azilos e hospitaes, organizam escolas gratuitas, defendem os criminosos por piedade e desempenham em summa todos os actos de caridade fraterna, o espiritismo ha de ser comprehendido, acceito, acatado, respeitado, e uma atmosphera de veneração se formará então em torno de todos os centros onde se faça a propaganda da moral de Jesus no terreno da prática.

ANTONIO LIMA.

Novo edificio

APPELLO

Como já sabem os leitores pela noticia estampada no ultimo n. do *Espirita Mineiro*, e pela referencia feita no artigo de fundo deste n., a União vae construir um 1º andar para as suas reuniões em geral, destinando o andar terreo ás aulas, que, se Deus o permittir, serão inauguradas em Janeiro vindouro e cujo programma vae ser objecto de estudo preliminar. E' pensamento da directoria manter uma aula de primeiras letras e taboada, para meninas e meninos, menores estes de 9 annos, regida por uma professora; e á noite manter aulas tambem de ensino primario para adultos de ambos os sexos em duas turmas e dias intercalados. Outras materias, como o desenho, por exemplo, que é de grande utilidade nas artes, talvez venham a ser objecto de ensino, senão ao principio pelo menos algum tempo depois da primeira experiencia audaciosa.

Porque é realmente uma audacia o que a União vae emprehender, sabendo-se da sua escassez de recursos e da pobreza de seus consocios. Mas como não ser audaz na nossa pobreza, quando temos a riqueza da fé, milionarios que somos de favores e graças já recebidos de quem tudo pode?. Os espiritas jamais podemos duvidar do auxilio invisivel, quando empregamos o esforço em obras utilitarias e valorosas para a consolidação dos nossos caros ideaes.

E' mesmo esperançados na repercussão dos nossos sentimentos de enthusiasmo nascidos da fé, que ainda uma vez vimos appellar para os nossos queridos irmãos em crença, pedindo-lhes novo auxilio pecuniario para que seja levada a cabo a construcção do pavimento superior da União, de modo a ficar prompto e ser inaugurado no proximo Natal de Jesus, como é desde este momento o nosso desejo.

Em breves dias serão dirigidas a todos os nossos leitores listas nominativas para a nova collecta, mas desde já os que voluntariamente quizerem corresponder a este appello, podem enviar as quantias ao nosso companheiro Albino Gaspar de Carvalho, thesoureiro da União.

***

Na revista de Agosto, dissemos estar prompta a planta do novo edificio, devendo a respectiva commissão constructora, proceder á escolha dos orçamentos, que deveriam ser apresentados em breves dias. De facto, cinco constructores apresentaram seus orçamentos, sendo elles: a Empreza Prado Lopes, Jayme Salse, J. Gerspacher, João de Pauli e Pedro Bizzotto.

Do conjuncto geral verificou a commissão que a proposta mais completa era a do sr. João de Pauli, que daria a obra inteiramente prompta conforme a planta, pela quantia de Rs. 14:000$000, não estando incluida nessa cifra a installação electrica nem as divisões das salas, que serão em forma de biombos de madeira de pinho de Riga envernizados, removiveis quando seja preciso. Feita a escolha desse orçamento, foi elle assignado em 18 de Agosto, estando já em construcção toda a esquadria, columnas de ferro, escadaria tambem de ferrro, esperando-se que possa ser inaugurado, como acima dissemos, no dia de Natal.

O salão terá 8 metros de largura sobre 20 de comprimento, como o do andar inferior, e será escorado por uma grande viga de ferro da espessura de 30 cent. e por 3 columnas de 1 m. de circumferencia, cruzando-se outras tres vigas de 20 cent. todas ligadas entre si por agulhas e tirantes.

Na frente será installada a secretaria e bibliotheca, divididas por biombos, de modo a se abrir todo o salão nos dias de grandes solemnidades. Para esse salão dará accesso uma escada de ferro fundido de 1 e 20 ms. de largura assenta do lado esquerdo do edificio. Circulado por onze janellas, terá elle luz e ar sufficientes, devendo ser empregado mate-

rial todo de primeira qualidade, soalho de friso, madeiras de pinho de Riga e cedro na esquadria, aroeira nos barrotes etc., embora sem luxo exterior, como não pode ser admissivel em uma obra que carece do favor publico.

Procuramos apenas a solidez e a durabilidade, que representam economia, attendendo ao proverbio que diz com razão que o barato sae caro.

E ahi têm os nossos dignos confrades historiado em rapidas linhas o que vae ser o novo edificio da União, emquanto não lhes fizermos a surpreza de dar o cliche da fachada, logo que nos seja possivel estampal-o em nossa revista.

* * *

Antes de entrar no prelo a nossa revista já podemos adiantar que as listas acima referidas estão sendo postas em circulação, havendo na capital uma grande animação da parte de muitos dos correligionarios, os quaes estão desenvolvendo a maxima actividade nas collectas de donativos.

Do interior, o primeiro confrade que veio ao nosso encontro lendo a referencia feita no ultimo numero do *Espirita Mineiro*, foi o denodado companheiro de lutas J. Fernandes, que em carta enthusiastica nos remetteu 20$000 para as obras do novo edificio.

Temos tambem a registrar alguns offerecimentos importantes, sendo o de toda a installação electrica pelo illustre confrade engenheiro Alberto Drummond, que expontaneamente nos procurou para fazer essa offerta valiosissima; o velho confrade Virgilio F de Paula offerece á União madeiras de lei no valor de 100$000 e o digno engenheiro Lucas Proença — um amigo dedicado das nossas idéas — tambem nos presenteia com um vagon de madeiras de lei no valor de cerca 600$000. O constructor do material de ferro, Victor Purri, prometteu-nos fazer um donativo valioso, assim como outros fornecedores estão sendo de igual gentileza na boa vontade para que a nossa divida não se nos torne pesada.

Guardemos, porém, para o proximo numero algumas novas surprezas, que não queremos fazer desde já aos nossos leitores.

Aos que têm

(Na kermesse em prol do Ceará faminto)

Homens que tendes da felicidade,
Sobre a cabeça, a cornucopia aberta:
Homens de quem jamais a Iniquidade
A próle viu de maldições coberta:

Ricos, ouvi! Quando uma crueldade
Tão grande a um povo irmão traz morte certa
—Que o vosso coração proclame e brade:
—Sentido, amor! Misericordia, alerta!

Ricos, mostrai que a posse de um thesouro
Pode servir, ás vezes, de granito
Onde a bençam de Deus inscreva um nome!

Ricos, aos pobres um bocado de ouro!
Uma migalha a quem sucumbe afflicto!
Um pedaço de pão p'ra quem tem fome!

ATALIBA CORREA.

Noticiario

O nosso anniversario

Continuando a registrar penhorados as carinhosas manifestações de fraternidade que os nossos caros confrades da imprensa nos têm dispensado, citaremos hoje os queridos collegas *Nova Revelação* e *Alma e Coração*, que se referiram ao nosso 3º anniversario em termos verdadeiramente captivantes, que muito agradecemos.

Agremiações

Centro E. Dores do José Pedro — No arraial assim denominado acha-se fundado desde 9 de agosto de 1909 um agrupamento, que está sob a direcção do dedicado confrade Manoel Raymundo Dias Semim, que não tem esmorecido no seu posto, pois os trabalhos regulares do Centro não têm sido interrompidos, e tanto que o 2º anniversario foi celebrado na data respectiva.

E' isto o que gentilmente nos communica o esforçado irmão em officio de 10 agosto p. p. e que aqui registramos satisfeitos por saber que ha mais uma agremiação que se bate pela propaganda.

Carta Aberta

O documento que o nossso companheiro Antonio Lima publicou em 23 de julho findo rebatendo as doutrinas do monsenhor Miguel Martins, contrarias ao christianismo, tem merecido referencias longas de alguns dos nossos collegas, entre elles se destacando o *Reformador*, *O Clarim*, *Concordia* e *Tribuna Espirita*, este na pessoa do seu correspondente em Vassouras.

Todos esses amaveis confrades, numa solidariedade que muito nos penhora e sensibiliza, foram de uma extremada bondade, elogiando o trabalho do nosso companheiro e secundando-o nos argumentos de combate ao erro e cegueira do infeliz sacerdote a quem se refere a *Carta Aberta*.

Mas não foi só a imprensa doutrinaria que veio ao encontro do presidente da União Espirita Mineira com palavras de applauso; muitos cartões de felicitação tem elle recebido e são ás centenas os testemunhos de louvor que pessoalmente lhe têm sidodados ainda muito depois da publicação da *Carta Aberta*.

A todos indistinctamente, agradece Antonio Lima por nosso intermedio.

Incarnação

Communica-nos o nosso bom amigo e confrade Luiz de Oliveira e sua digna esposa D. Ipoméa, o nascimento material de sua filhinha Alba, em 4 de agosto p. p. Deus permitta que o innocente Espirito venha já cheio de luz ajudar seus novos progenitores a se engrandecerem na paz e na felicidade espiritual.

O Centro Amor e Caridade

Os nossos esforçados confrades que, em Santos, estabeleceram esta tenda de trabalho e ali têm feito uma verdadeira revolução vulgarizadora, merecendo a attenção demorada do importante diario *Cidade de Santos*, que ainda no seu n. de 20 de junho p. p. transcreveu parte do seu Relatorio, onde se assignala a respeitavel cifra de 8848 curas espiritas—têm tido a bondade de nos enviar até hoje os numeros desse diario, onde são publicados artigos de propaganda, principalmente referentes ao extraordinario medium Augusto Burgos, a quem já nos referimos nos editoriaes do *Espirita Mineiro* de março deste anno.

O numero de 18 de agosto da *Cidade de Santos*, publica um artigo sob o titulo—A SECCA EM CABO VERDE—com os subtitulos—*Os horrores da fome*—*Distribuição de mantimentos*—que pela sua natureza merece transcripção. Demais, o facto de ser um espirita quem sae a campo para valer a uma legião de esfaimados—dá-lhe um realce, que só pode ser entendido por quem já teve a clarividencia de comprehender que o exercicio prático das virtudes prégadas pelo espiritismo é a melhor forma de eleval-o ás culminancias superiores em que elle paira, acima sempre como está das religiões eivadas de interesses.

Abençoados sejam os esforços desses dignissimos companheiros que em Santos têm elevado o estandarte da Nova Revelação e de cujo Centro sahiu esse honrado e generoso irmão Augusto Burgos a quem Deus nunca desampare na recompensa do muito merito que ha conquistado.

Eis a transcripção do artigo a que nos referimos:

Da ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, o presidente do Centro Amor e Caridade recebeu a seguinte carta de Augusto Burgos:

«Santo Antão, 5 de Agosto—Sr. Luiz de Mattos. No dia 2 sahi de S. Vicente ás 8 1/2 da noite, cheguei aqui pela manhan, ao porto dos Carvoeiros; iniciei o desembarque das mercadorias ás 6 1/2 e ás 12 começava a distribuição, com tres companheiros que trouxe de S. Vicente.

Nunca suppuz o que fosse a fome em uma população e por mais terrivel que fosse a idéa que fizesse sobre esse flagello, o quadro a que estou assistindo, não ha imaginação que o conceba nem penna que o descreva.

Oxalá que aquelles a quem tendes recorrido pudessem avaliar o que se passa nesta infeliz e desgraçada provincia, que parece estar esquecida dos homens e dos governos.

Parece impossivel que numa epoca como a nossa, num seculo que se diz de luz, de sciencia e de humanidade, o povo de uma nação que estendeu a civilização a todas as partes do globo, morra de fome, ao abandono, ás centenas, aos milhares, no maior dos desesperos.

O que se passa nas costas desta ilha não o posso descrever; sinto-o, mas não tenho expressões que traduzam esse sen-

timento e por isso, apenas tento fazer-lhe comprehender o que se está dando.

Imagine uma pobre mãe com 3, 4, 5, 6 e 7 filhos orphãos de pae, ou paes rodeados de filhos orphãos de mãe, ao saberem que eu devia chegar aqui no dia 3, para distribuir os mantimentos que dahi nos remetteram, correram pressurosos ao meu encontro.

Foi um espectaculo desolador: centenas de creanças, esqueletos ambulantes, num berreiro ensurdecedor, chorando desesperadamente, numa confusão indescriptivel. Algumas dessas infelizes creanças chegavam agonizantes e muitas dellas morreram na minha presença.

Essa gente esfaimada come tudo quanto encontra pelas estradas, inclusive palhas seccas e pelles de animaes mortos; alguns querem comer e não podem, tal a fraqueza que os avassalou. As proprias mães como que perdem a noção dos sentimentos maternos; diante dos soffrimentos dos pequeninos innocentes, vendo-se na impossibilidade de soccorrel-os, abandonaram-os, e num ultimo esforço, cahindo de fraqueza e lançando para os filhos um olhar de terror, afastam-se apavoradas, num intuito egoistica de conservação, á procura de alimento. E as pobres creanças, em completo desamparo, morrem sorrindo, na innocente inconsciencia do seu destino.

Muitas meninas de 12 a 24 annos se cobrem com simples trapos apodrecidos, os corpos quasi nus, abandonadas, sem mais consciencia de si, olhos esgazeados, as faces encovadas, cobellos cahidos em torcidas, sujas e de um cheiro insupportavel, desorientadas, sem quasi poderem falar nem mastigar.

Mulheres e homens caem pelos caminhos; outros chegam aqui tão desconsolados, que se atiram ao chão, recusando-se a receber os mantimentos, por não terem forças para os conduzir; de modo que temos feito comida, em grandes caldeirões, para reanimar os mais enfraquecidos e salvar ainda algumas creanças.

Pela ilha vagueiam moços e velhos, mal cobrindo os corpos com andrajos, mais parecendo fantasmas do que sêres humanos; um dos meus companheiros vae por vezes entre elles e volta depois com alguns desses infelizes, para serem soccorridos.

E' esta a primeira viagem para a distribuição; que terei de ver ainda? Só Deus o sabe.

Os mantimentos foram assim destinados, por ordem do dr. Custodio:

Para a ilha de Santo Antão, Porto dos Carvoeiros, 330 saccos; Paul, na mesma ilha, 220; São Nicolau, 110; Sal, 110; Boa Vista, 220; Maio, 110; Piedade da Praia, 220; Tarrafal, 110; Ribeira da Barca, 110; Pedra Badejo, 110; Calheta, 110; ilha Brava, 330 e S. Vicente 110.

O governo mandou dar trabalho aos necessitados, mas a verba esgottou-se depressa e os trabalhos foram suspensos em grande parte.

Que Deus se amercie desta pobre gente!

Jornaes e revistas

O Clarim. Este nosso bem redigido e orientado collega entrou a 15 de agosto p. p. em seu 7° anno de gloriosa e prospera existencia, o que foi motivo de festa nos arraiaes da imprensa espirita. De facto, o jornalismo doutrinario não está todo elle infelizmente entregue a confrades com capacidade e criterio inteiramente competentes, como devêra acontecer para a elevação moral do nosso ministerio.

As excepções dos incompetentes, felizmente, são poucas estando o nosso prezadissimo collega *O Clarim* entre o numero dos preparados por uma solida e capacitada direcção, confiada como se acha ao denodado paladino Caibar Schutel, na pessoa do qual, aqui hypothecamos a nossa admiração, enviando-lhe um forte amplexo fraternal.

Brado de Alerta. Embora um pouco tarde, tambem endereçamos nestas linhas as mais sinceras saudações ao digno confrade, successor do *Arrebol*, que commemorou em julho o 7° anniversario de luta nos prelios da imprensa propagadora da Nova Revelação.

Tendo como redactor o velho e tenaz companheiro Manoel Felippe de Souza, a quem o espiritismo em Uberaba deve o seu actual florescimento, o *Brado de Alerta* bem merece a gratidão e o respeito de quantos se interessam pela estabilidade e desenvolvimento da nossa causa.

Livros e folhetos

O roceiro e o vigario—O nosso digno collega *Tribuna Espirita*, que está prestando grandes serviços á vulgarização do espiritismo, não se contentando com o excellente serviço da sua acção no jornalismo, vae de vez em quando offerecendo á publicidade alguns opusculos de rapida leitura, que, como doses homoeopathicas de remedio, produzem boas curas nas intelligencias doentias, atacadas pelo erro.

Achamos magnifico este meio de capturar adeptos, pois os livros volumosos causam até pavor, principalmente aos nossos patricios que pouco amam a litteratura e são avessos ao estudo theorico de qualquer ramo da sciencia.

O roceiro e o vigario é porém um folheto que se lê em uma viagem de bonde tão ligeira e desataviada é a sua linguagem, ao alcance de qualquer pessoa. Escripto em forma de discussão por um papre e um roceiro, como o titulo o indica, nelle são mostrados os erros da Igreja e as verdades do espiritismo.

Essa habil controversia se deve ao nosso distincto confrade Deocleciano Fontenelle Pacheco, residente no Ceará, ao qual felicitamos, agradecendo á Casa edictora Psichica e á *Tribuna Espirita* a offerta de um exemplar.

PELO ESTRANGEIRO

Um medium pintor

Frieda Gentes, que de certo tempo para cá tornou-se notavel pela sua mediumnidade inteiramente nova e transcendente e pelas circumstancias peculiares em que se operam seus trabalhos, conta 30 annos de idade e reside em um dos bairros de Berlim.

Em opposição ás outras mediumnidades mecanicas, Frieda executa as suas pinturas em estado de completa inconsciencia, mantendo o braço esquerdo sempre suspenso e recurvado para fóra, em immobilidade cataleptica.

Foi justamente a posição do braço que interessou particularmente os scientistas, perante os quaes Frieda repetidamente exhibiu sua arte. E apezar de sua constituição debil e delicada, o medium conserva a mesma attitude por longo espaço de tempo, chegando mesmo a supportal-a durante oito horas seguidas. Após o trabalho o braço de modo algum se resente do esforço empregado e acha-se de novo apto para operar.

Nos trabalhos de pintura não só figuram lapis de cores, como tintas e bronzes, com o que consegue maior delicadeza e variedade. Por este motivo é agradavelmente surprehendente o effeito dessas pinturas que, em estilo oriental, representam folhas, flores e plantas.

Os primeiros indicios da mediumnidade artistica, manifestaram-se um dia em que Frieda escrevia. Subitamente sua mão traçou uma figura, o que muito impressionou a todos os circumstantes.

O phenomeno repetiu-se no outro dia, e dahi por deante novos desenhos se formaram nas mesmas condições.

A mediumnidade desenvolveu-se rapidamente e, após um anno as telas formavam já uma bellissima collecção.

O estado de lucidez em que foram executados os primeiros desenhos foi pouco a pouco desapparecendo, de maneira que o medium hoje executa os seus trabalhos em perfeita inconsciencia, como no principio dissemos.

Todas as pinturas trazem as inicias C. R., que são as de um antigo pintor Conrado de Ramsavi, que morrera na Italia, em 1806, aos 27 annos de idade. Todas estas informações foram fornecidas pelo proprio Conrado, por intermedio de Frieda, que, alem de pintora, é medium falante e escrevente.

Accrescentou Conrado, em uma de suas manifestações, que procurava por meio de seus quadros dar á humanidade uma prova material da sobrevivencia de sua alma após a morte do corpo.

Um outro Espirito, que se apresentava com o nome de Bartholomeu, fez tambem, por intermedio de Frieda, interessantes communicações poeticas, em forma de acrostico.

Com o correr do tempo novas fórmas de mediumnidade desenvolveram-se em Frieda: tornou-se vidente, circumstancia que fez della uma espirita convencida.

Via repetidas vezes sua irman. Suppoz por isso que esta lhe quizesse fazer alguma communicação. Interrogou-a e a visão em resposta, apontou para a bocca, como se quizesse dar a comprehender que estava impossibilitada de falar. Em seguida indicou a porta, dando a perceber que

ella não offerecia a necessaria resistencia. Frieda comprehendeu o aviso. A porta foi reforçada com barras de ferro e logo no dia seguinte comprovou-se não ter sido infundada essa precaução, pois derase uma tentativa de arrombamento, frustada em consequencia de tão acertada medida.

Outra occasião Frieda, ao penetrar numa habitação que lhe era inteiramente desconhecida, em Stettin, viu um esquife descançando sobre uma eça e ouviu as palavras: «Anna tuberculosa». Informando-se de pessoas da familia, soube que no aposento em questão estivera amortalhada uma moça de nome Anna, que morrera de tuberculose.

A' mediumnidade vidente seguiu-se a auditiva e a tactil.

Frieda ouve as communicações, como se estivesse uma pessoa a falar com ella; basta-lhe tocar qualquer objecto de uso, peças de vestuario, adereços, cartas, para descrever fielmente a pessoa a que pertencem, sem nunca tel-a visto. Pelo mesmo processo pode conhecer a molestia de que está affectada essa pessoa e indicar o meio de cural-a.

Todos estes phenomenos tornaram-se conhecidos e despertaram a attenção dos homens da sciencia. O dr. Hennig, que assistiu ás experiencias de Frieda na «Academia Livre», classificou-as de altamente preciosas e de grande valor scientifico.

Trata-se pois de um medium de grandes recursos, que vem mais uma vez concorrer para a demonstração pratica de um mundo immaterial e da sua influencia sobre o mundo material.

Um caso de reincarnação provada

A 15 de março de 1910, morreu uma filhinha do dr. Carmello Samoná, de Buenos Aires.

Contava 5 annos de idade e era seu nome de baptismo, Alexandrina.

A esposa do dr. Samoná, inconsolavel, não podia comprehender a vida, privada do ente querido, arrebatado pela morte aos seus carinhos maternaes.

Tres dias depois do seu fallecimente, Alexandrina appareceu á sua mãe e disse-lhe: «Não chore, mamãe, porque eu a não deixei, e a senhora soffrerá de novo por minha causa. Voltarei pequenina.»

Tres dias depois o mesmo facto se repetiu.

A desolada mãe referiu taes acontecimentos a uma sua amiga, que lhe dissera tratar-se provavelmente de um aviso da menina, que se preparava para renascer de sua propria mãe, e para melhor persuadil-a, deu-lhe um livro de Léon Denis para ler sobre o assumpto.

Descrente que era, não acreditava aquella senhora no regresso de sua filha.

Desse dia em diante, diversas manifestações, sem grande importancia, deram-se no seio da familia, resolvendo-se por isso o dr. Samoná e sua familia a fazer sessões mediumnico tiptologicas, as quaes duraram 3 mezes, e desde a primeira, apresentaram-se Alexandrina e uma sua tia, que se dizia seu guia, e explicava em linguagem correcta e elevada, as communicações de Alexandrina, que conservava a linguagem infantil «Papae querido, mamãesinha, maninhos, titia (a sua tia Catharina) voltarei» dizia ela, entre outras muitas coisas, que omittimos por falta de espaço, e terminava sempre por estas palavras: «Agora os deixo. Tia Giannina que durma» e na ultima sessão, declarou que dali por diante, cada vez mais presa á materia, não se podia mais communicar.

O que porém é de summa importancia constatar, é que em uma das communicações Alexandrina havia annunciado que vivia em companhia de uma sua irmanzinha.

A incredulidade da pobre mãe parecia invencivel e subia de ponto deante da circumstancia de ter tido alguns maus successos, nos annos precedentes.

No quinto mez de gravidez, porem, o dr. Samoná sujeitou sua esposa ao exame medico de um especialista, o dr. Vicente Cordáro, que affirmara tratar-se de um embaraço duplo, accrescentando que se o não podia affirmar de modo absoluto o conjuncto de simptomas o levavam a crer-se diante do caso alludido.

Reanimada a senhora com a declaração do medico, de pleno accordo com a communicação de sua filha, esteve gravemente enferma ao setimo mez, restabelecendo-se agora, muito certa de que nada mais lhe succederia de anormal, até que de novo apparecesse sua querida Alexandrina.

A 22 de dezembro, todas as duvidas se dissiparam, dando aquella senhora á

luz duas meninas, em nada parecidas entre si; a menos corpulenta, porem, é o retrato de Alexandrina, e tão fiel que não seria possivel descobrir-se entre ambas a menor differença phisica. O dr. Samoná, é o autor da importantissima obra «Psiche Misteriosa» e todos os factos que minuciosamente publicou em diversos jornaes, trazem o testemunho de d. Catharina Samoná, d. Adela Mereantini, do professor Rajael Wiley, do Marquez Natoli, da Princeza de Nicerni, do Conde Fernando Monroy de Ranchibile e de muitos outros.

Enviamos o leitor para o n. 1243 da revista «Constancia», de Buenos Aires, onde o proprio dr. Samoná descreve o facto, em todos os seus detalhes.

— —

Revista das Revistas

Recebemos os dois numeros de junho e julho desta enteressante revista doutrinaria, consagrada á propaganda do Espiritismo na Hespanha. Seu director proprietario é auxiliado pela Ex. D. Mathilde Navarro Alonso, incumbida da *parte administrativa*.

Constancia de Buenos Ayres, n. de Agosto. Como sempre, o n.º que temos sobre a mesa, desperta o mais vivo interesse, pela substancia que encerram os seus bem lançados artigos doutrinarios.

Luce e Ombra de Milão. O fasciculo de julho traz um summario farto de materias substanciosas, que confirmam a boa reputação da «Luce e Ombra» entre os ueus congeneres europeus, pela segurança com que são tratados os trnsceudentae assumptos da sciencia espiritualista, em suas diversas modalidades.

Revue sctentifique et morale du spiritisme.

Abre a primeira pagina do fasciculo de julho, um artigo de Léon Dénis, sob a epigraphe « O grande enigma «Deus e o Universo.»

Seguem-se outros que suggestionam e prendem a attenção, pela competencia com que a Revista pontifica sobre a resolução dos mais elevados problemas do Espiritismo scientifico.

«Obrero Esptrita» Mexico.

E' um jorual de grande formato, de publicação mensal. dedicado á causa do Espirtismo.

Esperanta Psikistaro—Eisa ultima novidade em espiritismo : uma revista escripta em esperanto, contendo alguns trabalhos originaes e grande numero de traducções de paginas de varios autores. espiritas.

Realmente, para a diffusão universal dos ensinos espiritas, ha grande vantagem na nova e importante publicação, attendendo-se ao grande desenvolvimento e acceitação que o esperanto conquistou no mundo inteiro, onde os seus cultivadores se contam em numero consideravel, podendo assim a *Esperanta Psikistano* servir a leitores de todas as nacionalidades.

A nova publicação é editada pela Federação Eopirita Belga, em Anvero e forma um volume de 80 paginas, artisticamente impressas em bom papel, com uma linda capa a duas cores.

Felicitamos com enthusiamo a nossa digma co-irman belga pelo passo que acaba de realizar, mostrando a sua grande actividade na propaganda.

La Verdad. Revista teosofica, ciencia, filosofia, religion comparada y occultismo, de que é director o Sr. Frederico W. Fernandez, de Buenos Aires.

Está no seu VI anno de existencia, e destina-se á conquista de um dos primeiros logares entre as suas congeneres, pela elevação de vistas com que são tratados os diversos assumptos do seu programma.

Filosofia della Scienza.

E' uma revista bem feitas, de publicação mensal, consagrada aos estudos de psycologia esperimental, espiritismo e sciencias occultas. E' seu director o dr. Innocenzo Calderone, — Palermo — Via Bosco, 47, Italia. Entre os seus principaes collaboradores, está o Coronel Conde Alberto de Rochas, tão conhecido no Brazil, pela sua grande cultura scientifica, revelada em seus innnmeros trabalhos de psycologia experimental, com que tem enriquecido a litteratura espirita, no ponto de vista scientifico.

O numero 7, que temos sobre a meza, revela, á primeira vista, o interesse que a sua leitura desperta, pelas materias que encerra, devido á penna de diversos homens de sciencia.

Officinas d'O ESPIRITA MINEIRO.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Outubro de 1911 | N. 39

ALLAN KARDEC

Depois que montamos a nossa humilde tenda de trabalho nesta Capital. é esta a terceira vez que vemos passar cada vez mais gloriosa e victoriosamente a data em que se reencarnou na Terra aquelle ditoso Espirito de *élite* que adoptou o nome de Léon Hyppolite e no ultimo quartel da vida se occultou sob o pseudonimo de Allan Kardec, para assim, mais á vontade, vulgarizar os principios philosophicos da sciencia que era elle o primeiro a methodizar. Releva porem observar que o pseudonimo, como forma de se velar ao grande publico, não significava no Mestre uma covardia, um receio de affrontar em face da sociedade as suas convicções, porque elle era bastante altivo e honesto para fazel-o, Mas as epoca era má para a apparição definitiva de um vulto eminente que assumisse desde logo as grandes responsabilidades do apostolado espirita, sem cahir immediatamente no ridiculo ou sem ao menos correr o risco de ser apedrejado, como fizeram ás irmans Fox em Hydesville. Léon Hyppolite era um professor distincto, medico e advogado, mas não uma notabilidade, segundo a concepção do mundo; de modo que a doutrina; havendo de ser lançada sob seu nome, correria o risco de ser menos tomada ao serio.

O pseudonimo, envolvendo um certo *quid* de misterioso, dava á philosophia espirita um maior gráo de curiosidade e assim se lhe encontrava um maior sabor, ao lado do estimulo para o interesse em estudal-o.

De resto, o Mestre era por excellencia o prototypo do homem criterioso, e devemos comprehender que logo nas suas primeiras publicações não deixava de ser um investigador ainda incerto sobre a exactidão e realidade do que vinha escrupulosamente estudando e experimentando, A' medida que seus trabalhos eram coroados de bom exito, naturalmente as suas convicções se iam consolidando, tornando-se ellas inabalaveis quando já o seu brilhante Espirito, sempre illuminado para receber por completo a Terceira Revelação, se havia esclarecido de todo, assimilado integralmente a formosa concepção do espiritismo.

Nesse momento então, o pseudonimo se popularizara, e o nome do trabalhador honesto se achava revelado entre os discipulos. A' ultima hora, estamos certos. o Mestre não desdenharia assignar o seu proprio nome no cabeçalho do primeiro livro divulgado, apezar da modestia e humildade em que nascera e em que desappareceu da Terra.

Hoje, o simples obreiro, que se occultava atravéz do pseudonimo, e que não fôra uma notabilidade na França, simplesmente porque não veio talhado para appareceu na sociedade onde impera o fausto da opulencia e o prurido do orgulho e vaidade, hoje é que vemos a extensão da sua obra ingente. o valor incommensuravel do seu trabalho fecundo e eterno. Quantos beneficios vamos nós colhendo á sombra desse nobre anonimato, que é como a alfombra de uma grande arvore no deserto da vida, debaixo da qual nos abrigamos, depois de uma grande jornada cheia de desanimos e sob um sol causticante?

Quantos de nós não bendizemos esse bello Espirito que. atravéz dos maiores dissabores e vencendo as mais pertinazes campanhas dos inimigos da verdade, quer invisiveis ou não, deixou-nos o maior patrimonio de felicidades e esperanças que é possivel conceber no mundo?

Eis ahi porque, arregimentados no mesmo exercito de paz, de que foi Allan Kardec habillissimo general, vimos hoje prestar homenagem ao seu nome querido, com o coração santificado pelo doce affecto que reçumbra da doutrina por elle codificada e que tem justamente por base o amor, pois que a doutrina espirita é o desdobramento do christianismo, e vem dahi a sua força basica nos mesmos alicerces do amor.

Gloria, pois, a Allan Kardec por mais este ciclo que passou a 3 de Outubro; marcando a sua honrosa natividade entre a familia espirita, que no momento actual vê, com intraduzivel satisfação, crescer consideravelmente o numero dos seus membros.

ANTONIO LIMA.

GUIA PRATICO DO ESPIRITA

1 volume enc. 2$000

SINGELOS

Versos de Casimiro Cunha

1 vol. brochura 2$000

Ainda a "Carta aberta"

Somos obrigados, por um dever de retribuição á gentileza de confrades da imprensa, a abrir de novo esta epigraphe para. em nome do nosso director Antonio Lima, agradecer aos distinctos collegas *Brado de Alerta* e *A Verdade*, de Pernambuco, as amaveis referencias feitas á *Carta aberta* que o nosso director escreveu ao Monsenhor Miguel Martins, pulverizando as suas vulneraveis razões para combater o espiritismo.

O esforçado companheiro de lutas e nosso querido amigo Manoel Felippe de Souza, deu-nos a honra de fazer seu artigo de fundo para o *Brado de Alerta* de 15 de setembro p. p., tratando exclusivamente da *Carta*, sob a epigraphe—*Individualidade humana*, e a *Verdade*, em uma noticia sob o titulo—*Victoriosa contradicta* alongou-se em allusões gentis e demasiado benevolas, proprias todavia de sua bondade.

Aos dois amaveis collegas, pelo nosso director, devemos o nosso maior reconhecimento.

O DESEQUILIBRIO SOCIAL

1 vol. brochura $500

NA MARGEM OPPOSTA

1 vol. brochura $500

CATECISMO ESPIRITA

1 vol. brochura $500

O novo edificio

A circulação das listas. Suspensão das sessões. Favores officiaes. Donativos recebidos. A emissão de Quinhões. A obra é de Jesus. Cartas recebidas.

Não nos enganamos quando na ultima revista deixamos entrever o enthusiasmo que lavra entre os nossos companheiros por motivo da elevação do sobrado no actual predio da União.

Não podemos publicar o resultado de algumas listas porque ainda estão em actividade os promotores da subscripção e continuarão até Dezembro na collecta.

Ha porém mais de um que já encheu a primeira lista e veio buscar outra para continuar na faina louvavel e trabalhosa, como por exemplo os dignos consocios Joaquim Costa e João de Paula Mesquita. No final desta noticia damos os nomes dos primeiros consocios que subscreveram na lista da directoria, a cargo do presidente.

*
* *

As sessões de estudo estão por emquanto suspensas e as de trabalhos praticos passaram a ser feitas na residencia do nosso companheiro Antonio Lima.

Pelo mesmo motivo das obras tambem se não realizou a 3 do corrente a sessão commemorativa do anniversario do querido mestre Allan Kardec.

O predio já recebeu as columnas e vigas que vão esteiar o assoalho e pensamos que até fim deste mez estará com a cumieira levantada, se o tempo permittir que se faça a alvenaria.

. . .

O Conselho Deliberativo de Bello Horizonte, acaba de nos conceder um favor que bem testemunha a simpathia de que gosa a nossa cara Sociedade nesta Capital.

Pela Lei n. 53, de 30 de setembro deste anno, em seu art. 8, § unico, foi concedida á União Espirita Mineira a isenção do pagamento do imposto predial e das taxas de agua, lixo, esgoto e luz electrica referentes ao predio.

Essa medida sabemos ter sido votada unanimemente e sem discussão, o que é motivo de nos congratularmos com os nossos consocios.

Aos dignos membros do Conselho Deliberativo: Dr. Levindo Lopes, Benjamin Flores; Alberto Cintra, Narciso Coelho e Casimiro Martins, que crearam a lei, bem como ao distincto Prefeito, Dr Olyntho Meirelles, que a sanccionou, reiteramos os agradecimentos, que, em officio especial, a União lhes endereçou.

. . .

LISTA DOS DONATIVOS SUBSCRIPTOS:

Antonio Lima	500$000
Marcos Nunes	300$000
A. Baptista Junior	200$000
Modesto Lacerda	100$000
Albino Gaspar	100$000
Raul Hanriot	100$000
Sydney O. Bicalho	100$000
J. M. Barboza	100$000
O. Castro	100$000
D. Julieta Lima	50$000
D. Corina Nunes	50$000
Oscar Pereira	50$000
Zeno Pereira	50$000
Dimas Baptista	50$000
Ascendino Gonçalves	50$000
José Bento Francisco Alves	50$000
Damaso Avelino	20$000
F. C. Camargos	20$000
D. Elisa Azevedo	20$000
D. Amelia Azevedo	20$000
E. Wilke & C.	20$000
Total	2:050$000

. . .

Continuam á disposição dos socios os *Quinhões* emittidos ha dois annos e dos quaes existia grande numero por passar. A directoria da União permitte que o pagamento seja feito em prestações mensaes de 5$000 a quem quizer tomar um lote maior de titulos que não possa resgatar de prompto.

Nestas condições já foram collocados 42 Quinhões até a hora de entrar no prélo a nossa revista.

. . .

As listas do interior devem ser remettidas ao nosso companheiro Albino Gaspar de Carvalho, assim como as quantias angariadas, para o que ainda uma vez appellamos para a generosidade dos confrades, lembrando-lhes que a obra é de Jesus.

. . .

Sobre o assumpto temos já recebido cartas amistosas e enthusiasticas de diversos confrades do interior, os quaes agradecemos, entre elles aos srs.; Dr. Raymundo Tavares, Benedicto Pires do Prado, Necesio dos Santos Ribeiro, José Teiveira Alves Costa e João Gomes Veado.

O ROCEIRO E O VIGARIO

1 vol. brochura $500

O DIABO E A IGREJA

1 vol. brochura $500

O Espiritismo na Italia

Na viagem que ultimamente emprehendi á Italia, movido pelo desejo de rever a terra natal que ha mais de 20 annos não visitava e de apreciar as grandes exposições de Roma e Turim organizadas brilhantemente para festejar o quaternario da nossa independencia e unidade nacional—não descurei de observar o movimento das ideias no campo philosophico e religioso, não só porque estas questões me interessam muito, mas tambem porque tenho a convicção profunda e inabalavel de que nesse campo puramente espiritual ha de ter seus alicerces e seu remate a grande obra de renovação social que todos nós almejamos e que por diversos signaes se nos afigura não muito longinqua...

A primeira coisa que impressiona o observador na Italia é a grande, a profunda indifferença das massas, instruidas e incultas, pelas questões religiosas em geral. Essa indifferença, porém, não se parece nada com a que tambem se nota no Brazil, especialmente entre os homens de certo cultivo intellectual. Aqui a indifferença se traduz quasi sempre numa effectiva cumplicidade com o clero catholico no embrutecimento do povo. Não se têm a fé, mas julga-se que o povo precisa das baboseiras catholicas para se conservar submisso e relativamente moral; e suppondo, erradamente a meu ver, que o clero seja muito poderoso e influente nas massas populares, adula-se-o outorgando-lhe a maior somma de favores, interpretando as leis do modo mais tolo possivel ou violando-as escancaradamente quando não ha outro remedio.

Na Italia, pelo contrario, todos aquelles que por interesses estão ligados ao clero,

alistam-se francamente no partido clerical, que nada têm que ver com a religião propriamente dita, obedecendo sua constituição e sua actividade exclusivamente ao criterio de servir aos interesses politicos do Vaticano e ao poder e bem estar do clero. Os outros são todos anti-clericaes, pouco se importando em geral com as crenças e o culto catholico, não despresando a occasião de ferir o partido catholico, isto é, clerical, e de escarnecer e estorvar as práticas publicas da religião.

Isto pode, á primeira vista, parecer contrario ao espirito de liberdade, que é o substrato da nossa civilização actual, mas realmente responde á necessidade das coisas. O combate está travado entre o passado, resumido no catholicismo, e o porvir que, na fé de todos, será de liberdade e de progresso, em todos os campos da humana actividade. E as guerras não podem ser muito cortezes nem nas batalhas se podem medir os golpes...

. . .

Não é, então, para extranhar que, nestas condições, pouco se interesse o povo italiano pelas religiões concurrentes da catholica e pelo espiritismo, o qual, na sua intima essencia, nada mais é senão um movimento de caracter puramente religioso. Lá se pensa, por emquanto, em desbravar o terreno dos tôcos e das más hervas do passado, sem cuidar na nova sementeira. Esta virá depois...

No Brazil, pelo contrario, e, em geral, na America latina, ninguem pensa na constituição de um forte partido anti-clerical, porque ainda não foi experimentada aqui, em toda sua hediondez a força deleteria da omnipotencia clerical e não se sente ainda a necessidade duma energica reacção.

. . .

Mas fora do campo popular, acima dos partidos de combate, nas altas e serenas plagas onde se debatem os principios e se elaboram os ideiaes, entre os homens que estudam, perscrutam e pensam, na Italia, nessa região privilegiada, que sempre, atravez dos seculos, salvo raras intermittencias, esteve á frente do movimento intellectual, observa-se uma enorme actividade pensante cuja orientação é definitivamente contra o materialismo e o seu irmão siamez—o positivismo, e em favor de um largo e profundo renovamento nos dominios da philosophia e da religião. Bem poucos, por certo, se interessam, por emquanto, com os phenomenos espiritas, embora a Italia seja actualmente a região mais favorecida por essas manifestações e a que possue os mais poderosos mediuns de effeitos phisicos; mas contemporaneamente observa-se, no seio mesmo do catholicismo, uma gigantesca corrente modernista, cujos intuitos ultimos e cujos resultados certos serão a morte definitiva do dogmatismo irracional e o triumpho de ideiaes substancialmente affins ás nossas.

A theosophia tambem conta muitos adeptos, e nós sabemos que a theosophia assenta sobre principios identicos aos do espiritismo. Emfim, pode-se affirmar que na Italia o povo culto e inculto é agora completamente alheio ás nossas doutrinas, empenhado como está, de um lado na conquista de melhores condições de vida material e de outro lado na luta renhida contra o clericalismo.

Entretanto, os pensadores renovam o conteudo intellectual e elaboram os novos ideiaes, o que tudo induz a suppor identicos ou affins aos nossos—cuja sementeira e florescencia vigorosa e rapida serão possiveis só quando o terreno estiver completamente desbravado por obra dos actuaes materializados mas energicos luctadores.

. . .

Aqui no Brazil observa-se, pelo contrario, uma viçosa efflorescencia espirita. E' de receiar, porém, que não estando o sólo desbravado por um labor pertinaz e cruento e achando-se a atmosphera espiritual ainda saturada de imagens creadas pelos catholicos e supersticiosos por não ter passado por aqui o vendaval terrivel mas benefico e purificador do materialismo, fique a nossa crença sublime bastante abastardada por elementos hectorogeneos senão impuros e privada assim, pelo menos em grande parte, de explicar toda a sua acção regeneradora.

Le spiritisme será ce que les hommes le feront, disse o eminente escriptor Léon Denis. E disse uma grande verdade. Trabalhemos pois para que a nossa doutrina, aqui nesta grande terra do Cruzeiro, que é talvez destinada a ser um grande formigueiro humano, não degener e numa doutrina quietista de resignação esteril e de

tolerancia covarde, mas conserve toda a sua intrinseca pujança de doutrina regenadora por excellencia, isto é de doutrina de activos, de voluntariosos, de luctadores fortes e incansaveis contra o mal e contra os maus.

DONATO DONATTI.

DO PAIZ DA LUZ
Por Fernando de Lacerda
2 vol. enc. 7$000

O PROBLEMA DO SER E DO DESTINO
Por Léon Denis
1 vol. enc. 4$000

Communicações do além

Conforme ha tempos promettemos, damos abaixo um dictado extahido do excellente livro publicado pelo confrade Frederico Bernal, do «Grupo Espirita Concordia da Familia Christan», em Ribeirão Preto;

PAZ

Em nome de Deus vos instituo continuadores do nosso Grupo «Concordia».

...Amai-o como nós outros o amamos desde a sua iniciação; amae-o porque é a pedra angular de um edificio que elevar-se-á sobre as crenças doutrinaes desta região; amae-o como pode amar-se uma mãe carinhosa e compassiva, pois que nós outros somos bons para vós outros e dispostos a seguir-vos emquanto necessiteis, prestaremos o nosso concurso; amae-o porque nelle obtereis um grande beneficio, transcendental, para o progresso do vosso Espirito, para a redempção dos que recebam a luz que brota do facho intitulado «Concordia»; amae-o como pode amar-se o Sol, porque seus raios cahirão sobre vós como doce cascata de lenitivo e misericordia, para endireitar o vosso caminho terreno; amae-o como se ama a Deus porque Deus é quem vos institue, porque todos os feitos da vida são obra sua e os actos da santidade mais principalmente brotam daquelle sublime throno como uma de suas ramas bemditas.

II

Poucos conselhos, pois, temos que dar-vos a respeito da sua modesta organização. Só vos recommendo, como prosecutores, que elejaes pessoas de moralidade, pedras lavradas e não toscas em principio, pessoas estudiosas e constantes que amem com fé e verdadeiro enthusiasmo o caminho que se vos vae pôr á vista.

Meditae, que o problema é facil e difficil.

Queremos estudo, zelo e constancia; queremos muito amor entre vós, caridade e paz; espirito de observação e sobretudo vigilancia em vossos actos e em vossa conducta, porque hei de prevenir-vos que esta é a base do adiantamento moral e dos bons resultados da Grande Idéa do espiritismo.

Os Espiritos vão aonde são chamados pela analogia das virtudes e da sciencia.

Vós outros me entendeis, e não quero suppôr que havereis de necessitar que vos illustre em tal sentido.

Estudae, meditae e considerae detidamente as instrucções que se vos têm dado, e uma vez feito este trabalho intellectual fazei o trabalho material.

Propagae com fé, vertei a semente, dae de beber esta agua bemdita a quem tiver sêde, dae de comer a quem estiver necessitado deste abençoado pão, vesti ao que estiver despido desta roupa de caridade para que alimente e cubra sua alma.

III

O resultado prospero ou adverso vós o obtereis.

Não vos negaremos nossa graça, mas vos ajudaremos sempre, sempre velaremos sobre vossos trabalhos e sobre vossos adiantamentos, para que a escada seja ascendente, porém deveis ter cuidado de não descer um degrau quando o tenhaes subido. Nelle perdereis muitas coisas: o tempo, o trabalho, a paciencia e sobretudo tereis a responsabilidade de não haver realizado a ordem divina, porque todos os homens são chamados para algo na terra e a vós conbe a sorte de ser eleitos para estes altos fins.

Não olvidar nunca que em cada dia que passa vae-se approximando a vida do Espirito e que se necessita estar preparado para entrar triumphante no reino de Deus. Nem todos estão preparados para isso, nem todos gozam desse beneficio, nem todos sentem-se satisfeitos com esse melhoramento espiritual.

E' preciso que comprehendaes que não sois vós outros os que haveis de operar

senão nós, que havemos de animar-vos para que a arvore produza os fructos optmos a que nos propuzemos.

IV

Nesta região ha um grande scepticismo da doutrina do Golgotha e faz-se necessario que os raios da Verdade illuminem a alma desses desventurados que vivem na obscuridade.

Muito mal existe nesta corrompida o-s ciedade, muito mal se faz á doutrina do Salvador. Vós outros nos ajudareis com a palavra e o exemplo a diffundir a agau bemdita da regeneração.

Não penseis por emquanto nos meios por que havemos de valer-nos para conseguil-o.

Não vos occupeis de nada nesse sentido, porque os passaros nascem despidos e sahem vestidos ao ar e carecem de semente para que nasça o alimento e o achem em profusão.

Deus não permanece inactivo, e vos direi que quando a folha se agita é pela vontade divina.

Não penseis, repito, nos meios materiaes que hão de ajudar-nos a administrar a pratica da idéa. Queremos unicamente vosso concurso, vosso coração, vosso espirito, vossa fé e vossa constancia, armas que hão de servir-nos e corpo que havemos de empregar para o benevolo e santo fim que ambicionamos.

V

Morto Jesus, appareceu aos seus discipulos e ordenou-lhes novamente que prégassem o Evangelho. Para isso têm vindo tambem esta Congregação de espiritos:—Para dizer-vos que vos occupeis de propagar a Santa Doutrina, se tendes constancia para fazel-o. Se não vos encontraes com a força de vontade e energia bastantes para emprehender esta tarefa christan, eu rogo-vos que o penseis detidamente para que não obtenhaes máos resultados. Se vos crerdes firmes, eu vos felicito e os meus amados e luminosos companheiros tambem. Todos nós vos applaudiremos com amor se fizerdes o que vos propômos.

Alavancas sois do movimento agitante que se prepara, porque já soou o toque da campanha annunciando a hora chegada da redempção do homem.

As sombras que envolviam a Grande Idéa vão-se dissipando ao abençoado sopro da magestade divina. A terra e os seus homens preparar-se-ão para aspirar o aroma grato da salvação de que falou Jesus.

Foi necessaria a elaboração dos seculos para que essa flôr desabrochasse seu calix, para que recebaes os beneficos effluvios do amor á humanidade; tem-se necessitado o labor de tantos annos, para que a palavra sagrada do filho de Deus eleito para prégal-a, surja valente e regosijante; tem-se necessitado o transcurso de tantas batalhas, de tantos soffrimentos, de tantas persecuções e de tantas victimas, para que o homem de hoje goze daquelles beneficios.

Aquelle sangue do Golgotha regou a planta sublime; a flôr deitou semente, brotou, nasceu e está dando o aroma da sua fragancia.

Ah! mysterioso arcano da creação e dos designios! Ah! abençoado effluvio do divino, que maravilhoso és!

O homem humilde, o santo, o sabio, o poderoso, diffundiu humildemente sua Religião faz muitos seculos, e quando todos julgavam que aquelle astro havia-se extinguido, volve radiante como um metéoro a cruzar outra vez o espaço illuminando-o, e descobrindo a terra dos corações para que renasça a sua semente bemdita.

Gloria ao Creador, que tudo ordena e regula! Gloria ao Pae, que tudo domina e dirige e Gloria ao Filho que trouxe á terra a palavra do perdão, do arrependimento e da fé! Gloria ao Pae, Gloria ao Filho e Gloria a todos os martyres que foram sacrificados pela bemdita idéa que hoje derrama outra vez sua Luz sobre a alma dos afflictos, chamando-os ao arrependimento!...

Prepare-se, como vos disse, a éra da Paz, da Caridade e do Amor.

Obreiros, trabalhae! A trombeta vos chama! Accudi pressurosos ao trabalho para que depois da jornada feita, o Senhor vos dê o salario, que é a melhor recompensa que podeis ter na terra e no céu!...

5 de Julho de 1907.

MARIA DE MAGDALA, PAULO, AGOSTINHO, VICTOR HUGO, EMILIO CASTELAR, FENELÓN †

QUAL A RELIGIÃO QUE DEVEMOS ENSINAR AOS NOSSOS FILHOS

1 vol. brochura 1$000

Insistimos com os nossos confrades do interior, recommendando-lhe que todas as remessas de quantias devem ser endereçadas ao thesoureiro da União —Albino Gaspar de Carvalho.

O PAPA E O ANTI-CHRISTO
1 vol. brochura $500

Noticiario

Livros e Folhetos

Espiritismo e Protestantismo,— polemica religiosa entre Cairbar S. Schutel e o professor Faustino Ribeiro Junior— typographia do « *O Clarim*—Mattão.

Ha tres annos que o nosso eminente e estudioso collega Schutel teve o paciente trabalho de rebater habilmente os argumentos do professor Faustino Ribeiro Junior, que depois de haver sido medium curador, com o qne, auferiu largos proventos do espiritismo até cerca do anno de 1900, passou-se para o occultismo, publicando então em S. Christovam (Rio de Janeiro) um periodico sob esse titulo de *occultsismo* e acabando por vir refugiar-se no protestantismo, em virtude de haver perdido completamente a sua faculdade de medium curador, com a qual fez maravilhas mas, de que, como dissemos, conseguiu lucros fabulosos. Ao serviço de Espiritos inferiores, que lhe insufiavam o egoismo interesseiro da paga, o nosso infeliz irmão Faustino, converteu a sua missão de apostolo em commerciante, tal como fazem os sectarios de Roma, e dahi a sua quéda e consequente subjugação, tornando-se depois em perseguidor da verdade espirita, Feita esta analise psichologica do pobre irmão que faz hoje a critica do espiritismo, tem-se uma ideia do que valem os seus argumentos e do seu valor moral para arvorar-se em juiz.

Deus que lhe perdôe o mau passo e proporcione ao diligente Schutel o ensejo para sempre mostrar o seu zelo pela integridade da doutrina, como o fez ha dois annos destruindo as razões do nosso interesseiro antagonista e reunindo agora em um volume de 84 paginas os artigos de ambos os contendores.

Somos gratos pelo exemplar que recebemos.

Injertos Pacifistas, de Navarro Murillo. de Barcelona. E' um manual de 47 paginas em que o seu auctor demonstra perfeitamente que a guerra não tem razão de ser. E' uma nobre campanha.

Pelo estrangeiro

Um ourives que se transforma em pintor

Um dos phenemenos de mediumnide mais recentes é o do amricano F. L Thompson, de Nova York.

Empregado como fabricante, nas officinas de uma ourivesaria de Nova York, o Sr. Thompson, nunca na sua vida tinha dado uma pincelada, nem tinha noções de desenho ou pintura, começou de repente a «ver», na sua imaginação. quadros e paisagens. Ao mesmo tempo um impulso misterioso o obrigou a tomar o pincel e elle começou immediatamente a pintar quadros de valor, como artista consumado.

Desde a primeira tela que Thompson, muito satisfeito da sua habilidade, mostrou a um pintor profissional, este disse, com incredulidade :

— Mas isto são telas de meu mestre Swaine Gifford !

Thompson, que nunca se occupara de pintura, nunca tinha visto quadros de Gifford. nem ouvido falar desse nome. Mas por meio de communicações espiritas ficou sabendo que o espirito de Gifford se utilisava da sua mão, para continuar a sua obra inacabada.

Thomp son tem quarenta annos e ha tres que pinta activamente.

Os conhecedores que veem os quadros do Sr. Thompson, identificam-nos immediatamente com os do fallecido pintor Gifford, no estilo. na feitura, na concepção; em tudo em fim. E— facto que é absolutamente inexplicavel— o ourives tem reproduzido paisagens de logares que nunca viu, mas onde Gifford estivera e se demorara em vida. Esse facto chegou, pela sua extranheza, a ser attribuido a embuste. Julgavam qne o ourives se servia de photographias para reproduzir as paisagens. Verificou-se porém que assim não era.

Revista das revistas.

A Luz da Verdade.—Excellentes artigos de collaboração traz esta revista mensal, editada em Açores—Portugal.

O n. 8 que temos á vista, traz a acta circumstanciada, com evidentes provas da mais rigorosa fiscalização, de uma sessão realizada em S. José da Costa Rica, com o medium Ofélia.

O Espirito de Mary, apparece perfeitamenta encarnado, faz-se tocar e examinar, dá instrucções e dirige os trabalhos.

Ofèlia em transe, desdobra-se e apparrece simultaneamente em diversos pontos do salão, canta, conversa e demonstra á plena lux e aos olhos de todos, o seu extraordinario poder de desdobramento.

Despertada, não guarda recordações do que se passou.

La Verdad.—Esta importantissima revista de aciencia, philosophia, religião comparada e occultismo, editada em Buenos Ayres, traz. em seu n. 77, um bellissimo retrato do Sr. A. F. Gerling, que se educou no seminario catholico dos «Irmãos Christãos,» a cuja congregação pertenceu. Mais tarde tornou-se theosopho, e tem prestado á Theosophia os mais assignalados serviços, aos quaes dedica o seu bello talento, servido por enorme cultura. Actualmente reside no Mexico.

A revista em questão, contem cerca de 50 paginas, escriptas por Annie Bessan, Steiuer, Rocho de Luna e muitos outros escriptores de alta reputação. Tolstoi mereceu tambem uma transcripção do seu artigo « os Christãos e o exercito,» muito de opportunidade.

Revue du Psychisme Experimental. —E' uma revista bem feita, contendo muitas paginas, enriquecidas por excellentes artigos, lançados pos mãos de mestres, attentas a natureza transcendental do assumpto e a competencia do illustrado corpo de collaboradores, que estão ao seu serviço.

Revista de Estudios Psiquicos.—de Valparaizo—Bella na forma e substanciosa no fundo.

O n. 97 que temos sobre a mesa, traz excellentes artigos de collaboração e o retrato da festejada theosophista Annie Bessant, auctora de muitas obras, entre ellas— A Evolução da Vida e da Fórma. O Poder do Pensamento, Genealogia do Homem, O Christianismo Esoterico e Os Misterios Menores, A Doutrina do Coração, As Leis da Vida Superior e tantas outas de incontestavel valor. Annie Bessant é presidente da Sociedade Theosophica de Londres.

Tambem traz o retrato de Alcione, ou Zrishnamurtt, a menina evoluida, na opinião dos theosophistas, pela moral transcendente e perfeita que prega, aos 15 annos apenas de idade.

Revue Scientifique e Marale du Spiritisme.

Bem feita e substanciosa, esta revista muito se recommenda, pela sua boa orientação, e mais que tudo, pelo illustrado corpo de collaboradores de que dispõe.

Constancia de Buenos Ayres.

Os numeros 1263 e 1264 que temos sobre a mesa, trazem excellentes artigos doutrinarios, na altura dos creditos conquistados pelo valente orgão de propaganda espirita ,atravéz de uma longa existencia de 34 annos.

La Luz del Porvenir.—Novo combatente da santa cruzada espirita, La Luz del Porvenir de Porto Rico apparece animada desse fogo sagrado, promissor de uma longa e fecunda exiztencia e grande mésse, pela boa sementeira, No seu corpo de colaboradores figuram dez senhoras.

E' um bom exemplo, digno de ser imitado entre nós.

Annales des Sciences Psychiques, de Paris.— Revista quinzenal illustrada. E' o orgão da Sociedade Universal de Estudos Psichicos sobre Espiritismo Scientifico.

E' dirigida pelo professor Charles Richet, tendo como chefe de redacção o Sr. C. de Vesmes. São redactores, W. Crookes, Flamarion, Julien Ochorowicz, A. de Rochas e outros sabios. Nisto encerra-se o seu maior elogio.

La Vie d' Outre Tombe.—Belgica

Revista mensal, consagrada á causa do Espiritismo, ao serviço da qual vem combatendo ha longo temqo. O n. que temos á vista, contem bem lançados artigos doutrinarios e varias materias de interesse geral.

Journal du Magnetisme—Paris.

Revista dedicada ao serviço da Sociedade Magnetica de França, dirigida pelo Dr. Durville, autoridade de notoria competencia, comprovada pelas suas innumeras producções.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Novembro de 1911 | N. 40

ORIENTAÇÃO

A propaganda levantada por alguns collegas de imprensa em favor da necessidade de um estudo mais profundo sobre a theoria espirita por parte dos nossos confrades antes de se entregarem á pratica, tem uma opportunidade que resalta aos olhos do observador criterioso que acompanha a evolução do espiritismo e por isso mesmo vê chegar a hora dos verdadeiros apostolos se aprofundarem no conhecimento da mais complicada e melindrosa sciencia que foi dada ao homem descortinar.

Emquanto os experimentadores na Europa, homens de incontestavel renome e capacidade, se entregam á observação com Espiritos de alguma sorte mediocres, intermediarios todavia de outros que lhes são superiores, prepostos para auxiliarem a propaganda da eterna Verdade—no Brazil, onde a divulgação tem um feitio por assim dizer moral—porque não temos homens de sciencia na vanguarda dos batalhadores, mas apenas homens de boa vontade, creaturas de coração aberto para receberem a semente do amor—no Brazil os crentes, avidos de conhecerem soffregamente o outro mundo, entregam-se desde logo ás evocações, antes mesmo de se internarem no labirintho complexo das leis moraes da doutrina. O resultado é essa escandalosa serie de mistificações, que são publicadas em jornaes e folhetos e que só servem para divertir os Espiritos que os trasmittem, aproveitando-se da leviandade de uns tantos mediuns prejudicados, em outros tantos Centros dirigidos por confrades que muito superficialmente conhecem o mundo invisivel e ainda não souberam analizar a habilidade dos Espiritos enganadores.

Em 1903, quando mourejavamos na Federação Espirita Brazileira, tivemos a honra de publicar no «Reformador» uma serie de artigos sob a epigraphe *A Mediunidade e os Mediuns*, da qual destacamos o capitulo que tinha por titulo—*Centros orientados*.

Eis o capitulo:

CENTROS ORIENTADOS

«Bem que as obras do nosso incomparavel mestre argumentem sobre o valor principal do estudo theorico antes das evocações, persiste entre alguns nossos confrades o habito insoffrido de estabelecer grupos onde se resolve um programma discrecionario de trabalho, amoldado á vontade e ás commodidades do organizador ou director do centro, sem obediencia ás regras normaes preestabelecidas pelo fundador da nossa doutrina, regras que, longe de serem encaradas como dogmas ou formularios, devem entender-se como uma necessidade providencial, como uma medida prudente e zelosa, em beneficio dos resultados efficazes de um trabalho de natureza toda especial como é o das relações de um mundo onde se confundem sentimentos tão variados e variaveis, mas impenetraveis aos nossos sentidos.

Entretanto, resalta do ensino primitivo do espiritismo, como transparece do proprio bom senso humano mais rudimentar que sem o conhecimento profundamente bebido nas obras de Allan Kardec, ninguem deve atoitar-se a organizar grupos e a presidir sessões. Mesmo quem, pelas suas relações no meio dos principaes cultores da nova sciencia, tenha adquirido uma noção mais apurada dos segredos subtilissimos da vida espiritual, deve, ao encetar um trabalho de investigação, começal-o pelo estudo feito nas proprias reuniões, quer do *Livro dos Espiritos*, como das obras fundamentaes de Allan Kardec, estudo que deve ser commentado pelos assistentes, com a só preoccupação de penetral-o, repetindo-se esse estudo sempre e sempre, com methodo e seguimento —já se vê.

Esses centros devem ser compostos de pessoas de boa vontade, não dessa insustentavel boa vontade que tanto se revela na curiosidade de assistir ás manifesta-

ções somnambulicas, principalmente quando são muito espectaculosas e variadas, mas da boa vontade dos que buscam nas reuniões espiritas o conforto da prece, o balsamo da consolação, pelo conselho amigo dos seres puros, e sobretudo a força de reformar litteralmente as inclinações peccaminosas do coração, até esse momento obscurecido pela maldade.

Porque, ha milhares de pessoas que concorrem ás reuniões espiritas unicamente anciosas por ver as contorsões e o espalhafato de certos mediuns.

Ha nellas um prurido de curiosidade constante, ao lado de uma inclinação pelo maravilhoso do alem.

Quando os mediuns somnambulos, unicos a alimentar-lhes a paixão, afastam-se esses curiosos tambem se afastam, custa a dizel-o, até os directores de taes grupos sentem o terreno em falso.

Esses centros não estão em condições de offerecer garantia aos mediuns noveis em desenvolvimento, antes só podem produzir mal, porque uma athmosphera, mixto de maldade e zombaria, impede-lhes a assistencia dos guias superiores.

Só podem servir ao desenvolvimento dos bons mediuns os centros que obedeçam principalmente ás seguintes condições, que a pratica tem demonstrado ser as unicas capazes de legitimarem a excellencia dos fructos.

Homogeneidade de pensamentos e sentimentos em todos os circunstantes;

Identificação da vontade, da fé e da humildade, para obter-se a assistencia dos anjos de guarda;

Despreoccupação de interesses de qualquer natureza;

Restricção ao menor numero possivel de convidados quando as sessões sejam de trabalhos praticos.

(Esta necessidade desapparece nas grandes reuniões de estudo apenas;)

Recolhimento profundo, para que se forme uma cadeia entre os assistentes e a paz possa permanecer inquebrantavel;

Preoccupação especial pelo estudo da doutrina, philosophico e moral; preoccupação em applicar os ensinos aos actos pessoaes; insistencia e zelo em estudar e analizar pacientemente as communicações vindas pelo lapis e pela palavra; necessidade de recusar as mistificações e confundir os mistificadores, para que, de facto, aproveite o ensino a ambas as partes.

Nenhuma anciedade em os mediuns somnambulos receberem Espiritos, pois essa preoccupação de certos mediuns e directores é que faz em muitas sessões manifestarem-se tres, quatro e mais Espiritos atrazados, por outros tantos mediuns, fingindo-se depois regenerados, quando de facto só fazem tomar tempo e prevalecer-se da ignorancia ou ingenuidade de taes creaturas, menos perspicazes, cujo trabalho só serve de zombaria aos infelizes do espaço;

Duração maxima de duas horas para cada sessão, por isso que por mais tempo é difficil manter a corrente da concentração;

Fixação de local, dias e horas determinados.

Os grupos que não obedecerem a uma organização o mais proximo possivel destes moldes são mais ou menos falhos, e por isso mesmo aconselhamos a todos os novos adeptos a estudarem antes o meio em que vão trabalhar e verificarem se está nas condições de secundar o trabalho do desenvolvimento mediumnico.

Alguns centros consagram uma parte do programma a esse mistér, e acontece então que a vontade dos assistentes, convergindo em globo para o mesmo objectivo, actua de modo a activar o desenvolvimento. A provocação do phenomeno, quando se trata de somnambulos, deve ser parcial, para evitar confusão, devendo serem breves os primeiros exercicios, accentuando-se successivamente e prolongando-se com cuidado até dar livre curso á manifestação natural do Espirito, sem todavia se lhe dar liberdade ao abuso do tempo.

Nas experiencias de escripta, o medium tambem deve ter esse cuidado; mas quando desenvolvido, pode trebalhar todos os dias por uma hora ou mais, com intervallos, isso para o caso de tirar receitas.

Quanto aos somnambulos, é de toda a conveniencia não trabalharem senão uma vez por semana, sempre no mesmo centro onde já estiverem familiarizados e identificados pelos fluidos e pela orientação geral, que muito contribuem para o bom exito do trabalho.

E' absolutamente condemnavel o exercicio da faculdade quando se está doente, porque então as condições morbidas do organismo não offerecem garantia sufficiente, principalmente aos somnambulos de incorporação completa, que, pela ligação

do perspirito, podem ficar saturados de maus fluidos.

Este perigo desappareceria se a manifestação fosse de um bom Espirito; mas, como ninguem se pode vangloriar de poder em dado momento receber os mensageiros da paz, é de toda a prudencia abster-se de quaesquer evocações, quando não se esteja com saude.

Além disso o medium só deve trabalhar nos centros que lhe inspirem a mais completa confiança, e onde se sinta amparado, além da assistencia do seu guia, quer pela boa composição do circulo, constituido de crentes de boa vontade, sabendo guardar o recolhimento e a paz, quer pela confiança no director dos trabalhos.

Quanto ás evocações particulares, só em casos excepcionaes se deve o medium prestar a ellas, abstendo-se todas as vezes que o pedido fôr de mera curiosidade. Deve tambem ter o maior escrupulo, mesmo quando se trate de obter communições de Espiritos de parentes e amigos, tendo em visto a difficuldade que encontra certo e determinado Espirito em se ligar com certo e determinado medium. Os Espiritos dizem que a falta de affinidade do perspirito e a ausencia de fé concorrem para lhes difficultar a communicação por qualquer medium. Soffrem por não poderem falar aos seus parentes e amigos, e ainda mais por verem os levianos, sempre promptos á primeira voz, tomarem logo o seu logar e representarem um papel nem sempre fiel ao original, mas ás vezes aproximativo, graças ao pensamento do evocador — livro aberto onde vão lendo tudo quanto lhes deve inspirar a resposta — nomes de pessoas, datas, factos, etc., — o que causa espanto ao evocador, admirado da *identidade* do Espirito, a que só elle forneceu elementos.

Se os annaes da nossa doutrina não abundassem em factos, o que ahi fica seria sufficiente para prevenir aos mediuns contra o desperdicio do seu tempo; e se os annaes não forem por elles lidos, praza a Deus que os nossos conselhos amigos e desinteressados, escriptos unicamente pelo grande amor que tributamos a esta sacrosanta doutrina, mereçam ao menos um olhar de curiosidade.»

Transcrevendo agora esses conselhos, vemos que pouco se tem adiantado nesse sentido e que a desorientação continua a lavrar, augmentando dia a dia a soffregidão dos novos, como dos velhos adeptos, em obter a viva força communicações do outro mundo, custe o que custar.

Não se quer saber se o Espirito é inferior e diz coisas frivolas, já muito batidas e repetidas milhares de vezes pelas phalanges de pandegos que concorrem em muitos Centros e ahi vão aprender e decorar esses chavões, ouvindo a leitura do Evangelho pelos ingenuos adeptos.

Não se leva em conta o conselho do Mestre quando criteriosamente disse *que é preferivel recusar 99 communicações verdadeiras a acceitar uma falsa*.

O criterio, essa virtude difficil, está collocada em segundo plano, e muitos são infelizmente os confrades que estão servindo de divertimento ás innumeras phalanges dos perseguidores da verdade, porque aquelles mesmos não tem cuidado em examinar e analizar as mensagens e discursos que recebem, pela simples razão de não se haverem consagrado ao estudo de gabinete, ao raciocinio, ao exame, ao longo aprendizado theorico que a doutrina demanda.

De quem o prejuizo? Dos Espiritos que brincam com a ingenuidade ou com a ignorancia dos inconscientes e dos insensatos?

Não. Quer nos parecer que só os espiritas soffregos e superficiaes terão de ver mais tarde, envergonhados e sentidos, o triste papel que andaram representando e o tremendo fiasco que fizeram.

ANTONIO LIMA.

GUIA PRATICO DO ESPIRITA

1 volume enc..... 2$000

O novo edificio

Os cursos nocturnos. As obras em andamento. Quinhões de 100$000 a juro de 6 %. Lista de donativos.

Como já tivemos occasião de referir, a construcção do augmento da séde social tem por escopo principal installar as aulas da União Espirita Mineira em Janeiro vindouro, e por esse motivo a directoria da nossa sociedade reuniu-se especialmente no dia 8 do mez findo, achando-se tambem presente á reunião o illustre educador dr. Hermillo Muniz, que muito auxiliou a

directoria da União com as suas luzes para que ficasse assentado em suas linhas geraes o programma de trabalho a obedecer, e que é o seguinte:

O 1.º Secretario da União, ao qual, por força da lei interna, compete a direcção dos cursos, vae organizar o Regulamento que terá de ser observado pelo corpo docente, como pelos discentes, devendo ser apresentado esse trabalho em proxima reunião, afim de ser approvado.

Desde já porém ficou assentado que serão installadas aulas nocturnas para ambos os sexos, em dias differentes.

E' assim que as aulas para o sexo masculino funccionarão ás terças, quintas e sabbados, das 7 ás 9 horas da noite, e as do sexo feminino terão lugar ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás mesmas horas.

O ensino limitar se-á por emquanto ao primario, dividindo-se os alumnos em tres classes geraes, a cargo de tres professores e as alumnas em uma ou duas classes, por sua vez a cargo de uma ou duas preceptoras, devendo mais tarde incluirem-se as materias elementares, adoptadas nos programmas officiaes, como arithmetica, geographia, historia do Brazil, desenho linear, etc.

O programma escolar e o methodo do ensino será exactamente o adoptado actualmente nas escolas publicas e nos grupos escolares do Estado.

Não havendo na instituição dos cursos escolares a preoccupação ostensiva ou velada de alliciar proselitos para o espiritismo, será vedado o ensino religioso, como será observada e respeitada entre alumnos e professores a mais absoluta liberdade de crenças e de ideias.

E' assim que vae ser pintada em letras grandes, ao fundo do salão das aulas, a seguinte legenda:

Nesta escola não se ensinam nem se discutem religiões, sendo observada a mais ampla liberdade de crenças e de idéas entre professores e alumnos.

O corpo docente, salvo alguma modificação posterior, ficará constituido dos seguintes srs.:

Director: Olavo Werneck, Professores primarios; Domingos Camelo, Aly Barboza e José Alves Prado.

Professora: D. Maria da Conceição Andrade (devendo, em caso de necessidade, admittir-se outra).

As aulas funccionarão em quatro salas differentes, que serão preparadas com o mobiliario escolar, carteiras como as adoptadas nos Grupos officiaes, mappas, collecções zoologicas, etc.

E eis ahi têm os leitores o que se nos offerece dizer por emquanto e que parece não ser pouco, como simptomatico de grandes empreendimentos futuros.

. . .

O esqueleto do predio já recebeu a cumieira e, apezar de uns dias chuvosos no mez passado, o sobrado vae se enfeitando com os adornos da arte, proporcionando com vagar as surprezas dos seus contornos, fazendo advinhar o aprumo que a planta nos annuncia.

Até o dia 20 do corrente, o segundo pavimento deve ficar forrado e assoalhado, graça á actividade do seu constructor sr. João de Pauli, que tem mantido um enorme pessoal de pedreiros e carpinteiros na construcção das obras.

O mobiliario está encommendado, esperando-se que fique prompto até principios de Dezembro, e compõe-se de 25 duzias de cadeiras, uma mesa apropriada á directoria e cadeiras competentes.

Quanto á illuminação, o 1.º andar terá 21 fócos de luz com a capacidade de 300 velas, e o andar terreo 12 fócos, além de 6 lampadas do lado externo, dando para a rua, ao todo 500 a 600 velas.

. . .

No ultimo numero d'*O Espirita Mineiro* offerecemos aos confrades os *Quinhões* de 10$000 emittidos ha dois annos e dos quaes ainda restam muitos.

Agora cumprimos o dever de noticiar que a directoria da União, autorizada em 1908 a lançar mão de todos os meios licitos para attender á antiga compra do predio, havia mandado imprimir 100 Quinhões de 100$000 cada um, sendo 50 divididos em meios de 50$000, dos quaes, por desnecessarios, felizmente se não utilizou, nesse tempo.

No momento actual ha porém precisão de recorrer a esse emprestimo, attentas as despezas elevadas que a União tem de fazer.

Até á hora de entrar no prélo a nossa

revista haviam sido collocados *Quinhões*, no valor total de treis contos de reis.

Desnecessario se torna accrescentar que, apezar disso, recorremos aos nossos leitores, pedindo-lhes acceitarem alguns titulos e lembrando-lhes que o juro é de 6 % ao anno e o resgate dentro de 7 annos, com amortizações annuaes de 10 % da emissão.

. . .

As listas de donativos continuam em circulação, e Deus queira que o praso concedido até Dezembro para o seu recolhimento proporcione como é de suppor o valor sufficiente para uma boa collecta.

Já se anteciparam todavia os nossos confrades abaixo mencionados, que com uma solicitude exemplar acudiram de prompto ao appello, merecendo por isso os nossos agradecimentos:

DONATIVOS

Quantia publicada	2:050$000
Lista 178 — Major A. Zeferino da Silva	40$000
Lista n. 144—Cicero dos Santos Pereira da Silva	10$000
Lista n. 145—Major José Antonio de Araujo	10$000
Lista n. 38—D. Maria Rocha Bastos	30$000
" " 433—José Ribeiro	2 000
" " 189—Josino P. Duarte	4$500
J. Gomes	50$000
D. Maria Eugenia	50$000
Hime & C.	50$000
Ricarte Normando	50$000
Donativos diversos	27$500
Total	2:374$000

SINGELOS

Versos de Casimero Cunha

1 vol. brochura..... 2$000

Deve-se admitir musica nas sessões praticas?

Temos ouvido e meditado maduramente sobre este assumpto, chegando a formar convicção pela negativa, e com este modo de pensar estão todos os espiritas bem orientados, a quem havemos consultado a respeito.

O ambiente formado pela musica, não é de modo algum o ambiente necessario a uma sessão instructiva. O sentimento do bello, que se não deve confundir com o sentimento moral, do bem e do justo, occupa logar preponderante na cultura de um povo, não ha duvida; nunca porem no sentimento religioso, de naturesa intima onde não entra qualquer elemento externo, tendente a impressionar os nossos sentidos.

De todos os tempos e de todos os logares, como sabemos, a musica na sua origem, não passava de um sentimento instinctivo, particularmente de alegria. Desenvolvendo-se com a intelligencia, tornou-se a mais bella manifestação da arte, traduzindo todos os sentimentos, bons ou máos, pela combinação dos sons.

E' certo, porem, que a musica não actua do mesmo modo em todos os temperamentos, e fica bem collocada no logar que lhe compete, entre as diversões de bom gosto.

Introdusida nas solemnidades religiosas, tem a musica desempenhado o primeiro logar entre as suas congeneres, para dar maior brilho e tornar mais attrahente e espetaculoso o acto.

Todos os sentidos ahi, na expressão feliz de um nosso amigo, vibram ao mesmo tempo, ao contacto de impressões produzidas pelo mundo externo: O ouvido pela musica, o olfato pelo insenso, o paladar pelo vinho, a vista pela magnificencia e riquesas do templo, e o tacto, em summa, pela materialidade das imagens, formando um conjuncto de impressões mal definidas, sob a influencia de taes elementos que, por serem bellos, não deixam de ser materiaes.

Ao sahir do templo, cada qual prosegue na sua rotina, apagando bem depressa do seu espirito, as impressões ali recebidas.

Suas qualidades psycologicas não evoluiram, e os seus conhecimentos da vida transcendental de além tumulo, continuam estacionarios.

E' que a evolução do espirito depende exclusivamente dos nossos esforços individuaes, por um trabalho intenso e ininterrupto, de naturesa interna e personalissima, no silencio do foro intimo, onde se encontram todas as bellesas, todas as graças imaginaveis, em estado embryonario. E' assim que—exercendo o nosso livre arbitrio em toda sua plenitude, alcançamos o conhecimento das leis do universo, pondo o nosso espirito em affinidade com Deus.

O caminho é o amor ao proximo. Sem este, ninguem se illuda, não é possivel o amor de Deus.

Quem tiver coragem e abnegação para começar e seguir, sem desfallecimento, a rota traçada pelo Divino Mestre, de accordo com os principios estabelecidos, sentirá no intimo dalma, em seus momentos de concentração, a mais arrebatadora harmonia, entre todos os elementos universaes.

A musica terrestre, viria ferir-lhe os ouvidos e desviar-lhe os sentimentos affeitos ás percepções delicadas e incomparaveis da vida transcendental.

E' com essa elevação de espirito que se forma o ambiente das boas sessões de ensinamentos, pela communhão de pensamentos que a todos animam.

Nem todos podem attingir ao mesmo tempo, a tão elevada concepção das leis de Deus; sem embargo, mesmo estropiados e trôpegos, neste constante labutar da vida material, no momento em que a nossa alma se desperta e deseja sentir as delicias da vida do alem que nos espera, as nossas percepções psycologicas entram no dominio transcendental da vida do espirito, e a nossa presença á uma reunião, attrahirá espiritos superiores, os quaes accorrem sempre a dar a mão protectora aos que desejam sahir do abysmo em que estão.

Qualidades transcendentaes da alma, não é de mais repetir, só se adquirem no silencio do recolhimento.

Espiritos superiores não seriam attrahidos pois, a uma reunião em que a musica viesse desempenhar o papel de elemento preparador do ambiente. Elles conhecem a sublimidade da musica celeste, cuja harmonia escapa á nossa concepção actual.

Dir-se-á que o effeito da musica viria actuar particularmente sobre os membros visiveis da reunião, e não sobre os espiritos superiores.

Que áquelles é que compete preparar o ambiente, e nisto estou de pleno accordo.

Mas que ambiente? O ambiente moral? Não, porque este não é o sentimento que a musica disperta, e os espiritos de elevação moral, só estarão onde quer que existam os sentimentos do bem e do justo.

O Mestre classificou as sessões em frivolas, experimentaes e instructivas.

Como vê o leitor, só nas primeiras ficaria bem a musica, para attrahir elementos frivolos, embora *muitas vezes intelligentes, de humor facil e jovial.*

A taes reuniões não podem comparecer espiritos elevados. E' intuitivo.

Nas reuniões experimentaes, scientificas por excellencia, presididas por homens que aliam o saber a uma alta moralidade, todos os elementos, e entre elles a musica, são considerados de utilidade, para estudos de ordem scientifica.

No Brazil, porem, nenhum sabio existe actualmente, a frente do espiritismo experimental.

Cultivamos o Espiritismo pratico e as nossas sessões bem orientadas, são de ensinamentos.

Aqui, devemos ter o maior criterio, o mais escrupuloso cuidado, em se tratando de innovações, empregando todos os nossos esforços na conservação da simplicidade e humildade tão aconselhadas pelos nossos guias.

Os nossos trabalhos se completam pelos trabalhos scientificos, tão diffundidos na Europa e nas Americas, por centenares de homens eminentes, cujo unico interesse é o bem geral.

Animados desse fogo sagrado, com exclusão de todo e qualquer pensamento de ordem subalterna, não só a musica mas tambem as bellas artes em geral e os assumptos scientificos de alta relevancia, podem ser estudados—EM SESSÕES EXPERIMENTAES. Aqui, não ha concentração, e o ambiente só é favoravel aos espiritos atrasados, os quaes estão sempre presentes, onde quer que haja alguma cousa de novo. São elles os encarregados de produzir phenomenos visiveis e tangiveis, deslocação e transportes de objectos materiaes, etc. e se apparece um espirito de alguma elevação moral para auxiliar os trabalhos e projectar maior luz sobre os phenomenos, é com difficuldade que o faz.

Disso temos a prova no espirito de Katie King que dizia a Willem Crookes «não poder, para o futuro, fallar, nem tornar-se visivel; que executando durante trez annos essas manifestações physicas, TINHA PASSADO UMA VIDA BEM PENOSA PARA EXPIAR AS SUAS FALTAS; que estava resolvida a elevar-se a um gráo superior da vida espiritual; que só a longos intervallos poderia corresponder-se por escripto com o seu medium,

mas que este poderia sempre vel-a por meio de lucidez magnetica.» Dando suas ultimas instrucções a Crookes e aos outros amigos, sobre a conducta a seguir em sessões ulteriores, Katie parecia fatigada e dizia tristemente que desejava retirar-se, por que a sua força desapparecia.

Do exposto, conclue-es logicamente que os espiritos atrasados e mediocres, são executores das ordens dos espiritos de alta elevação moral.

Estes representam a intelligencia que ordena, aquelles o braço que executa, quasi sempre na inconsciencia da ordem recebida.

Uns e outros se ligam pelos laços indissoluveis das leis de harmonia universal, tão maravilhosa em seu conjuncto que escapa aos nossos sentidos materiaes.

Rossini, Chopin e outros, não poderiam, de bom humor, assistir a uma fanfarra desafinada: do mesmo modo que espiritos superiores não seriam attrahidos pela musica terrestre, ainda mais distante da musica etherea, que uma fanfarra.

Em nossas sessões de ensinamentos, propriamente ditos, a musica seria um poderoso elemento de mistificação.

Todas as pessoas têm, mais ou menos desenvolvido, o sentimento innato da melodia, do rhythimo e da harmonia; esse sentimento, entretanto, não actua por egual em todos os temperamentos. Produzem resultados tão diversos e até oppostos, quanto são diversos os modos de sentir.

Individuos ha cuja naturesa chega mesmo a repellir a musica.

Napoleão I só se conformava com a musica marcial, e nos seus momentos de bom humor, classificava a musica de barulho supportavel.»

«A alma é apta para comprehender a harmonia, independente do concurso de instrumentos, diz Rossini, como o é para ver a luz, independente das combinações materiaes»

«FORA DO MUNDO MATERIAL a luz e a harmonia são de essencia divina.

Tém-se tanto mais, quanto mais esforços se empregam para adquiril-as.» Obras Posthumas.

Tratando-se da musica terrestre, sabe o leitor que sem ella não se comprehende qualquer solemnidade profana, para significar o praser ou a dor, o orgulho ou a humildade e todas as coutradicções, em summa, que determinam os nossos actos na pratica da vida

A primeira condicção de exito em uma reunião instructiva é a realidade, onde o trivial se não confunde com o sublime, diz o Mestre.

Os espiritos superiores não comparecem a assembleas frivolas, pela mesma rasão que o não fizeram em vida.

Estaremos em erro? E' possivel.

Alenta-nos entretanto, o desejo de acertar.

Si outra utilidade não lograsse este pobre escripto, serviria ao menos de incentivo a outros mais competentes, para desenvolver a these, illucidando o assumpto, de modo a firmar doutrina.

Qualquer que seja a opinião contraria, espero em Deus examinar com calma e benevolencia os argumentos addusidos, animado pelo sentimento do bem, que a todos nós deve unir e fraternisar.

M. LACERDA.

O DESEQUILIBRIO SOCIAL
1 vol. brochura $500

NA MARGEM OPPOSTA
1 vol. brochura..... $500

Acontecimentos

Sob a epigraphe acima ha nas *Obras Posthumas* do Mestre um dialogo, cuja transcripção é agora muito opportuna :

«Pergunta—A communicação do outro dia nos leva a presumir que teremos gravissimos successos. Podeis dar-nos explicações a tal respeito ?

«Resposta—Não nos é dado precisar os factos; o que podemos dizer é que haverá muitas ruinas e desolações, porque os tempos previstos para a renovação da humanidade são chegados.

«P.—O que causará essas ruinas ? Será um cataclismo ?

«R.—Não haverá cataclismo material, mas, flagellos de toda especie assolarão as nações, a guerra dizimará os povos, as instituições decrepitas se afundarão num mar de sangue.

E' preciso que o velho mundo se desmanche, para dar logar a uma nova era de progresso.

«P.— A guerra será limitada a um paiz ?

«R.—Não; envolverà toda a terra.

«P.—Nada, entretanto, parece presagiar proxima tempestade.

«R.—Tudo está suspenso por um fio de teia de aranha meio corroido.

«P.—Posso perguntar, sem indiscreção, donde partirá a primeira faisca?

«R.—Da Italia.»

Dissemos ser opportuna a transcripção, porque parece de facto estarmos sob a ameaça de uma confraglação europea, provocada pela Italia na questão tripolitana.

A attitude da Italia perante a Turquia gerou grandes antipathias entre as nações armadas do velho continente, porque feriu de algum modo os direitos internacionaes e abalou de alguma sorte a corrente universal de pacificação, que é o corollario dos tratados de paz e que fez objecto da Conferencia de Haya.

Os telegrammas dizem que as nações europeas pensam em eliminar a Italia da triplice Alliança e de varrel-a do mappa.

Teremos de assistir, posto que de longe, a esse triste espectaculo desolador e tetrico?

Como quer que seja, a evolução moral tem de se fazer á custa de sangue e lagrimas, que assim o exigem as leis progressivas, vasadas pelo Creador. De resto, é a propria humanidade atrazada, jungida ao orgulho, ao despotismo, á ambição, quem virtualmente se vae immolando aos sacrificios de todas as epoca.

Roguemos a Deus para que os nossos irmãos da Terra tenham o criterio e o bom senso necessarios afim de se subtrahirem aos soffrimentos, modelando seus actos pelos exemplos de Jesus Christo, que outra coisa não veio fazer ao mundo senão prégar a paz, o amor e a fraternidade.

Noticiario

Excursões

Da cidade de Dores de José Pedro(Manhuassú) escreveu-nos o dedicado confrade Dias Semin communicando-nos haver feito uma excursão ao serviço da causa espirita, visitando as localidades de Santo Antonio, Pereiras, Ponte Nova, Santa Elisa, São Manoel de Mutum, etc.

Em todos esses pontos o nosso esforçado irmão promoveu trabalhos e activou a propaganda, havendo encontrado grande boa vontade e fructos dignos de menção. O que porém se torna frisante e notavel é a tendencia dos nossos queridos irmãos dessa zona em desenvolverem a caridade, em todas as suas manifestações, dando remedios, esmolas e procurando até organizar umas colonias espiritas em Pereiras.

Congratulando-nos com os benemeritos companheiros de jornada que militam em Manhuassú, agradecemos a amistosa missiva do irmão Dias Samin.

Jornaes e revistas

A Voz Maternal—São Paulo—Temos presente o n. 89 desta revista, orgam da Associação Beneficente e Instructiva de S. Paulo, trazendo o Relatorio do anno de 1910 apresentado pela sua digna e insubstituivel presidente, a nossa eminente e illustrada irman em crenças D. Analia Franco.

Dizer-se qual foi o movimento dessa importante sociedade é impossivel, pois o Relatorio occupa 24 paginas da revista, mas basta adiantar que o movimento de Caixa por sommas brutas orçou em Rs... 368:468$757 para ter-se uma palida idea do que foi o esforço raro e a dedicação sem exemplo dessa boa e carinhosa senhora que em S. Paulo se constituiu voluntariamente a mãe de todos os orphãos, de todos os desprotegidos da luz e da fortuna.

De D. Analia Franco podemos dizer com orgulho que ella representa o typo da mulher futura, da mulher como deveria ser, segundo o Evangelho christão, da mulher como fatalmente têm de ser todas em um porvir que não vem longe.

A ella porem cabe no presente a gloria de ser a pioneira dessa evolução moral do coração feminino, missionaria que está sendo de uma obra que se immortalizará á custa de sacrificios ingentes da sua organizadora e dos fructos opimos saboreados por aquelles mesmos que serão os pregoeiros da sua superioridade.

E' o caso de dizer-se de D. Analia Franco: bemdicto para sempre o ventre que a gerou!

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO III | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Dezembro de 1911 | N. 41

BOAS FESTAS

A todos os nossos confrades, desde já auguramos as melhores felicidades e boas entradas no anno de 1912, prestes a despontar.

NOVO EDIFICIO

Conclusão das obras. A inauguração no dia de Natal. Distribuição de generos a familias pobres. Jantar aos presos da cadeia. Os cursos nocturnos. Abertura das matriculas. Donativos.

Ao entrar no prelo o *Espirita Mineiro* as obras do novo edificio estão sendo ultimadas, devendo a pintura ficar prompta até o dia 22 do corrente, devido ao esforço do respectivo constructor. Ha muita coisa que fazer relativamente a arrumações, mas toda a actividade está sendo posta em acção para que no natal do Divino Mestre seja um facto solemne a inauguração do edificio, com o qual fique assignalada a nossa homenagem A'quelle que veio trazer a grande lição do Amor.

***

Os nossos confrades e amigos ficam pois desde já convidados para a Sessão Solemne de que cogita o art. 25 dos nossos Estatutos, a qual será effectuada ás 7 horas da noite em ponto e na qual tomarão parte diversos oradores.

Pela manhan, como nos annos anteriores, as Damas da Assistencia aos Necessitados farão larga distribuição de generos alimenticios ás familias que apresentarem os cartões, adrede entregues em domicilio. A's 4 horas da tarde, pelas mesmas Damas, será servido um jantar aos presos da Cadeia a exemplo do que a nossa sociedade já tem feito annualmente.

Para a execução desse trabalho uma commissão está desde o dia 7 do corrente percorrendo o commercio e pedindo donativos em generos, esperando-se que o exito não seja inferior ao dos annos antecedentes.

***

Em sessão de directoria de 26 do mez findo foi approvado o Regulamento do curso nocturno, organizado pelo respectivo director, de collaboração com o eminente professor e amigo Arthur Joviano, dignissimo secretario e lente da Escola Normal.

Adiante verão os nossos leitores publicado na integra esse documento.

Vamos antecipar alguns commentarios, que estavamos reservando para mais tarde, quando, definitivamente installadas as aulas, tivessemos de fazer um pequeno historico.

Não pode ser mais satisfatoria a impressão que temos observado entre o publico da nossa Capital relativamente á União Espirita Mineira.

A sympathia, a boa vontade, o respeito que todos, até mesmo os catholicos romanos, têm patenteado exuberantemente para com a nossa cara sociedade, subscrevendo Quinhões do emprestimo do predio, são provas eloquentes, primeiro — do cultivo intellectual deste bom publico, da sua superioridade de vistas, do seu louvavel criterio; segundo, que nos temos conduzido com acerto e tolerancia, que estamos revelando e produzindo fructos apreciaveis, graças á assistencia infalivel dos bons Espiritos, para os quaes não cessamos de appellar a todo o momento.

E não foi só no seio da sociedade bellorizontina que havemos encontrado boa acolhida, mas especialmente da parte do governo, ao qual recorremos para que nos auxiliasse com o mobiliario e livros escolares, tendo sido recebidos fidalgamente pelo Exmo. Presidente do Estado e pelo solicito Secretario do Interior, que se promptificaram a doar as aulas da União com o competente mobiliario, havendo ambos esses honrados homens de Estado revelado sympathia pelos cursos nocturnos.

Alguns membros do Conselho Deliberativo tambem se têm mostrado muito satisfeitos com esses cursos, e parece que na futura sessão legislativa pensam em os auxiliar, aguardando apenas a regularidade e frequencia das aulas.

Toda a imprensa da capital se tem referido em termos assás lisonjeiros aos futuros cursos nocturnos, pelo que estamos muito lisonjeados.

Eis ali o effeito da PROPAGANDA PRATICA. de que nos occupamos no editorial de Setembro ultimo quando diziamos que é essa a melhor forma de se impressionar os que nos observam.

Deus seja louvado.

***

As matriculas para os cursos nocturnos estarão abertas desde o dia 2 de Janeiro vindouro em diante, devendo os interessados comparecerem na Secretaria da União, onde todas as noites das 7 ás 9 horas encontrarão quem os attenda.

As aulas, salvo nova deliberação, serãoinauguradas solemnemente a 15 de Janeiro, devendo ser convidadas, alem dos socios, as altas autoridades do Estado, membros do Conselho Deliberativo, lentes das escolas superiores e representantes da imprensa. Será orador official o nosso illustrado consocio Dr. Joaquim Francisco de Paula, lente de litteratura do Gymnasio Mineiro.

Agora, o indefectivel appello aos confrades a quem enviamos listas, solicitando donativos para a construcção do sobrado. Não esqueçam que termina este mez o praso prefixado para a devolução das listas e que depois deste trabalho titanico, proveniente do levantamento do sobrado, ficanos uma carga tremenda sobre os hombros com a divida contrahida. Será necessario rogarmos de novo em circular especial e nominal, para que sejamos attendidos? Não o cremos, e tanto assim que promettemos não repisar o assumpto, deixando a cada qual o cuidado de nos attender pondo aqui o ponto final . . por hoje.

Assignantes

Pedimos aos nossos caros leitores a reforma da assignatura para O ESPIRITA MINEIRO no anno vindouro, escusando encarecer o beneficio que nos virão prestar, em continuação aos que já temos recebido.

CONTO DO NATAL

A Leopoldo Cirne

Justamente na epoca em que Cyrino, governador da Syria, obedecendo ao edicto de Cesar Augusto, mandava proceder ao alistamento de todos os habitantes da comarca, foi que Aristobulo, um pequeno pastor de ovelhas, filho de Crispo, sabedor da Boa Nova de que para as bandas da cidade de David houvera nascido o Christo Senhor, Salvador do Mundo, pozse todo em alvoroço, demovido pela ideia fixa de ir ver com seus proprios olhos o infante nascido naquellas cercanias e do qual se diziam maravilhas inauditas.

Era Aristobulo um pequeno de 12 annos, ao qual seu pae confiara severamente nessa noite a guarda de 50 ovelhas e cordeiros, recommendando-lhe o maximo cuidado para que se não tresmalhasse o rebanho até á vinda da aurora seguinte, em que um mercador, por nome Amelech, viria buscar o gado ajustado por bom preço.

Aristobulo, porém, já não podia sopitar a anciedade obcedante que o dominava cegamente, quando viu ao longe o vulto de tres homens que se dirigiam para os lados de Belem, onde constava achar-se o berço d'Aquelle que os prophetas haviam annunciado que dali sahiria como Conductor, que havia de ser, do povo de Israel.

Então, o pastorinho, suggestionado pelo desejo palpitante de ver o recem-nado e seduzido pelo tropel dos caminheiros, que vinham do Oriente e se chamavam Gaspar Melchior e Balthazar, foi-lhes nas pégadas, sem mais se preoccupar com o rebanho, nem com as instrucções de Crispo, não lhe suggerindo sequer na mente a lembrança de pedir a algum pastor amigo que supprisse a sua ausencia.

Posto a caminho, entregou a sua alma ingenua e boa ao extase das reminiscencias infantis dos contos em que o havia embalado sua mãe, Romelia, quando outr'ora lhe falava das coisas propheticas, nas quaes se predizia a vinda do filho de David, que seria rei dos Judeus.

E imaginava, atravéz da sua ingenua e nobre idealização rutilante e pomposa, um pequeno e faustoso rei sentado em um riquissimo throno de ouro, debaixo de um pallio de purpura, com guirlandas de flores e docéis estrellados, sobre um alto pedestal, firmado em capiteis de porphyro e alabastro—na mão o sceptro e á cabeça a

corôa circulada de esmeraldas e turquezas, conforme lhe diziam de outros reis certas velhinhas que lhe contavam historias sobre David, Judá e Salomão.

Quando acordou dessas divagações pelas paragens da fantasia, tinha estacado diante de uma multidão de pastores em frente ao poiso santo a que a estrella da fé o conduzira. Ali estava a palhoça humilde onde Maria dera á luz o menino Jesus, nesse momento adorado por muitos pastores, prosternados aos seus pès numa veneração respeitosa.

Aristobulo aproximou-se então do berço, cheio de pasmo perante a simplicidade daquelle throno e da humildade daquelle rei. Attrahido, fascinado, suspenso da emoção original do facto para elle imprevisto, alongou a cabeça até verto rosto da creanninha que ali dormitava, e, attonito de enthusiasmo, na febre da admiração maxima, segurou-lhe, tremulo, as mãosinhas avelludadas, beijou-as freneticamente, ardentemente, uma vez, muitas vezes, a rir e a chorar de emoção e alegria, sem saber explicar-se a origem dessa loucura divina.

E pelos mesmos caminhos, invios e escuros agora, regressava elle triste e exhausto, com a alma desolada por afastar-se daquelle painel encantador, sentindo-se já trespassado pela saudade do louro e sorridente menino, que lhe deixara vinculada ao coração uma gratissima impressão affectiva.

Quando chegou ao aprisco, quasi ao raiar do dia, foi que despertou daquelle magnifico sonho de felicidade, verificando, ao recompor suas ideias, que commettera uma grave leviandade distanciando-se do seu posto, com risco de ver desmanado o rebanho, perdidas algumas ovelhas.

A primeira impressão foi de susto. Quando seu pae viesse com Amelech, que contas lhe havia de dar do seu zelo e da sua vigilancia?

Correu para o curral e lembrou-se do menino Jesus, tão lindo e tão louro que se fosse rei bem o pudera salvar da afflicção.

—Meu menino Jesus, exclamou elle olhando para o céo, já que tu és o Messias e vens salvar a humanidade, permitte que eu não soffra pelo meu desmando! Salva-me!

E contando um por um cordeiros e ovelhas, verificou, soltando um grande suspiro de allivio, que nenhum se houvera desgarrado, nenhum fôra roubado do aprisco.

ANTONIO LIMA.

GUIA PRATICO DO ESPIRITA
1 volume enc. ..... 2$000

SINGELOS
Versos de Casimiro Cunha
1 vol. brochura. ..... 2$000

Boletim

A todos os nossos confrades enviamos a pensso à nossa revista um boletim do REFORMADOR, onde o nosso eminente collega pede o auxilio da assignatura a cada amigo da nossa causa.

Levando-se em conta, os inestimaveis serviços que o REFORMADOR ha longos annos vem brilhante e superiormente prestando ao espiritismo, temos prazer em nos fazer echo desse appello, chamando com vivo interesse a attenção dos nossos leitores para o referido boletim.

O DESEQUILIBRIO SOCIAL
1 vol. brochura. ..... 5$000

NA MARGEM OPPOSTA
1 vol. brochura. $500

REGULAMENTO

Do Curso Nocturno da União Espirita Mineira

DO CURSO E SEU HORARIO

Art. 1º O curso nocturno da União Espirita Mineira, com séde em Bello Horizonte, Minas Geraes, á rua Curitiba n. 632, tem por fim proporcionar a pessoas de ambos os sexos o cultivo intellectual necessario aos diversos misteres da vida pratica.

Art. 2º As aulas serão nocturnas e gratuitas, podendo nellas tomar parte as pessoas de qualquer crença, nacionalidade, posição e idade, desde a de 10 annos, depois de se acharem legalmente matriculadas.

Art. 3º O horario será das 7 ás 10 horas da noite no maximo, observando-se a seguinte divisão:

§ 1º A's terças-feiras, quintas e sabbados funccionarão, em duas turmas, as aulas do sexo masculino, devendo o ensino

ser ministrado por diversos professores, consoante o numero de alumnos.

§ 2º A's segundas, quartas e sextas-feiras funccionarão as aulas do sexo feminino, obedendo á mesma divisão de turmas, sendo porem o ensino confiado a professoras.

DAS MATERIAS DO ENSINO

Art. 4º São objecto de ensino as seguintes materias:

a) 1ª serie: leitura, contabilidade (até ás quatro operações), calligraphia, rudimentos de desenho e de lições de coisas.

b) 2ª serie: arithmetica pratica, elementos de geometria, desenho linear, historia do Brazil, geographia, lições de coisas e linguagem nacional em exercicios de redacção oral e escripta.

DAS MATRICULAS E FUNCCIONAMENTO DAS AULAS

Art. 5º As matriculas estarão abertas durante o anno lectivo, devendo os alumnos de menor idade ser matriculados por seus paes, tutores, ou pessoas por elles responsaveis, e as mulheres casadas, mediante assentimento de seus maridos.

Paragrapho unico. São condições indispensaveis á matricula serem os alumnos vaccinados e não soffrerem de molestias contagiosas.

Art. 6º As aulas começarão a funccionar em 15 de Janeiro e serão encerradas em 14 de Novembro de cada anno.

DAS PROMOÇÕES E EXAMES

Art. 7º As promoções da 1ª para a 2ª serie far-se-ão mediante indicação do professor da classe e audiencia do Director, sendo removidos para a 2ª serie os alumnos com preparo suffiiciente para esse accesso.

Art. 8º Na segunda quinzena de Novembro de cada anno, os alumnos serão submettidos a exame perante uma banca composta do Directro, como presidente, de dois professores das classes e de outros, que porventura sejam convidados.

Arr. 9º Ao alumno que for approvado será concedido um attestado do curso da escola, assignado pelo Director respectivo e por dois professores da mesma.

DA DISCIPLINA

Art. 10º A disciplina será rigorosa, [illegible] pelos alumnos o dever de [illegible] rem com asseio, compostura e silencio em todas as aulas.

Art. 11º Nesta escola não se ensinam nem se discutem religiões, sendo facultada a mais ampla liberdade de ideias e de crenças entre professores e alumnos.

Art. 12º E' expressamente prohibido aos alumnos, emquanto estiverem no recinto do estabelecimento;

a) penetrarem sem licença em qualquer departamento;

b) riscarem ou estragarem paredes, portaes, muros, e moveis;

c) procederem a leitura contraria aos bons costumes e á moralidade;

d) vaiarem quem quer que seja;

Art. 13º São penas regulares, applicaveis na proporção da gravidade das faltas commettidas;

a) a inserção de nota má nas cadernetas das aulas;

b) a reprehensão em particular, ou perante os alumnos reunidos;

c) a obrigação de copiar as lições mal sabidas;

d) a eliminação do curso, nos casos de insubordinação ou prática de actos immoraes, mesmo quando exercidos fora do estabelecimento;

DOS PROFESSORES

Art. 14º Os professores, procurando seguir tanto quanto possivel o programma official do ensino adoptado no Estado de Minas Geraes, deverão ter a maxima assiduidade ás aulas, competindo-lhes tratar os alumnos com verdadeiro carinho fraternal, nunca usando de violencias nem applicando castigos phisicos e cooperando efficazmente para o bom aproveitamento dos seus discipulos.

Art. 15º Em casos de faltas graves commettidas pelos alumnos, deverão ouvir o Director, que tomará as providencias exigiveis, segundo a importancia do facto.

Art. 16º Trimestralmente deverão apresentar ao Director um boletim do movimento da sua aula, afim de ser publicado no *Espirita Mineiro*.

Art. 17 Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Director, de accordo com a directoria da União.

Bello Horizonte, 26 de Novembro de 1911.

O Director,

CLAVIO OLYMPIO WERNECK

Em papel assetinado e feita com esmero e bom gosto, o numero 3, de setembro, contem 8 paginas.

Ao serviço dos ideaes espiritas, que defende em linguagem correcta e substanciosa, estão 21 collaboradores, dentre os quaes 10 senhoras. Bellissimo exemplo!

La Tribune Psychique.—Revista mensal de grande formato da Sociedade Franceza de Estudos, dos phenomenos Psychicos, editada em Paris.

Léon Dénis, M. Durval, Barão de Watteville, G. Dellane General Fix, Boyer Felippe e outras notabilidades são seus collaboradores. Nisto se encerra a sua legitima recommendação. O numero de outubro traz um magnifico trabalho de Rouxel, subordinado á epigraphe "Metaphisismo e Espiritismo," em que o notavel escriptor elucida assumptos de magna importancia.

Guia de la verdad.—Revista mensal de estudos psycologicos e moraes, editada em *Guayaquil*, Equador. Está no seu IV anno de proficua existencia, e acha se destinada a prestar grande somma de serviços á causa da regeneração.

Gloria a todos essses campeões, guardas avançadas a perlustrarem a grande via do progresso e da verdade.

Suas obras são outros tantos brados de appello ao Creador do Universo. Sua missão grandiosa, dissipará as sombras do caminho, resolverá os enigmas da vida e traçará o plano da nossa viagem para o infinito, illuminado pela intelligencia e aquecido pela fé.

Com desoito annos de proveitosa existencia, esta brilhante collega vemprestando á casa da regeneração, os mais assignalados serviços, tornando-se por isso e a todos os titulos, recommendavel aos seus leitores.

A Luz da Verdade.—Orgão do Centro Espirita « S. Luiz» Açores. Bem feita e bem escripta revista, contendo excellentes artigos de collaboração, os quaes muito recommendam a boa orientação dos nossos irmãos de alem mar.

Revue Scientifique et morale du Spiritisme.—Paris. Temos sobre a mesa os numeros de setembro e outubro findos.

Cada vez mais attrahente, esta revista dá uma noção exacta do logar de destaque, já conquistado pelo espiritismo scientifico na Europa.

Gabriel Delanne e muitos outros escriptores de grande cultura, universalmente conhecidos, ahi deixam mensalmente traçadas com segurança, nas aureas paginas da revista, as scintillações do seu talento, e mais que tudo, o exemplo fecundo de um trabalho sem descanço, durante uma existencia inteira incompreendida por uns, hostilizada por outros e admirada por poucos, consagrada ao bem geral, despidos de ambições subalternas de utilitarismo pessoal, qualidades que tanto enervam os espiritos vulgares e embaraçam o progresso moral.

Constancia, de Buenos Ayres.—Esta nossa collega semanal, com 34 annos de proficua existencia, traz excellentes artigos doutrinarios, em seus numeros de outubro, alem de algumas tanscripções de opportunidade. A belleza da forma, não destôa da boa orientação com que a excellente collega vem, durante o seu longo passado, traçando com pulso firme, o caminho do futuro.

Revue du Psychisme Experimental.—Para manter o programma que encerra o titulo desta nossa brilhante collega, programma que encerra todos os progressos da moderna psycologia scientifica é indispensavel que ao seu serviço estejam as mais poderosas mentalidades, homens da cultura de W. Crookes, Durville e outros sabios eminentes. Com esse intuito a revista nos dá a boa nova de sua proxima fusão com o *Journal du Magnetisme*, que passará a denominar-se—*Le Journal du Magnetisme et du Psychisme Experimental.*

Seu periodo mensal, numero e paginas, methodo scientifico e a bella forma de sua feição artistica, serão conservadas, de accordo com a *Revista do Psychismo* actual.

Revista de Estudios Psyquicos.—Valparaiso.

Semper ascendens, é o seu lemma, empunhado pela bellissima allegoria da liberdade, sustendo o globo e illuminando o mundo com o seu facho de luz cada vez mais intensa, projectada pelo dr. Thomaz Rios Gonsalez. no seu Paiz e alem mar.

O numero de outubro, traz um interessante caso de reencarnação, annunciada com antecedencia, occorrido na familia do dr. Carmelo Samona, já por nós noticiaido.

La Vie d' Outre Tombe.—Revue mensale, Organe de la Federacion Spirite du Bassin de Charleroi,

queixa contra Aquelle que permittia o seu soffrer, podendo suavizal-o ou mesmo fazel-o cessar ! E' que aquelle grande Espirito, parece ter vindo ensinar-nos a soffrer pacientemente, com fé, confiantes e concordes com os designios do Altissimo.

Morreu com trinta e poucos annos; e, em tão curta existencia, fez mais do que é dado á maioria dos mortaes.

O exemplo de bondade, de tolerancia, de paciencia, de humildade e fé, que legou á sua terra natal, ha de perdurar sempre no espirito de todos os que a conheceram e com ella trataram, como ha de perdurar o culto das qualidades de filha terna, esposa modelar, mãe extremosa, irman carinhosa e amiga dedicada, que mais a faziam brilhar na sua natural modestia, tornando-a idolatrada e venerada pelos seus e pelos estranhos.

Que Deus a recompense pelo muito que soffreu e pelo muito que fez por todos.

E tu, carissima Dedela, que hoje conheces melhor as verdades que entrevias cá na terra, tu, bondoso Espirito, que por muito teres soffrido, muito deves ter ganho, ouve-me : ajuda-nos a carregar o nosso fardo, inspirando-nos confiança e fé. Pede, e Deus conceder-te-á a felicidade de amparar os teus cá na terra, guiando-os, fortalecendo-os e inspirando-os nos momentos de soffrimentos, duvidas e desalentos.

Paz a ti, grande e querido Espirito, que tanto soubeste soffrer e amar !

Visitantes

Acompanhado de sua esposa, esteve durante quinze dias entre nós o velho e devotado confrade José Libanio Pereira Duque, tabellião em Alto Rio Doce.

Espirita dos mais convictos e orientados, tanto o nosso irmão como sua virtuosa consorte, ambos nos deixaram a melhor impressão da saudade da sua breve permanencia.

— Tambem esteve alguns dias nesta capital o venerando confrade João Fructuoso Ferreira da Costa, collector federal de Cataguazes, que nos honrou com a sua amavel visita, dando-nos alguns momentos de prazer a sua companhia.

Agremiações

Sociedade E. Amor e Luz—Bahia— Por circular, gentilmente enviada a esta redacção, sabemos ter sido festejado em 25 de Novembro p. p. o anniversario desta sociedade, cuja directoria é composta dos seguintes confrades :

Presidente, Felisberto de Miranda; Vice-Presidente Felisberto Ribeiro Soares (re-eleito); Secretarios, Romelia Ribeiro Soares e José de Calasans Tourinho; Thesoureira Anna Petronilha de Moura (reeleita); Procurador, Theophilo José de Sant'Anna; Fiscal, Arthur de Oliveira Torres; Orador, Manoel Bento Fernandes (re-eleito); Archivista, José Rabello Sampaio.

Agradecendo as saudações enviadas pelos dignos companheiros do Norte, permutamos com sinceridade os votos de progresso que nos dirijem.

"*Centro Espirita Eduardo Siqueira*".— Belem do Pará. Recebemos a seguinte cicular, que transcrevemos como um testemunho de alta consideração.

"*Illmo. Sr. Redactor d'O Espirita Mineiro.*

Cabe-me o satisfação de communicar-vos ter sido fundado nesta capiaal, o centro espirita "Eduardo Siqueira," o qual tem por intuito estudar e diffundir os principios da doutrina espirita e desenvolver por todos os meios possiveis moral e material, tendo por base os evangelhos de Jesus.

Inclusos encontrareis os nomes dos funccionarios eleitos para iniciar a direcção do Céntro, que terá a sua séde á rua dr. Malcher, 59, nesta cidade.—O 1º secretario, *Elmira Ribeiro Lima*."

Eis a nominata a que se refere a circular:

Assemblea geral.—Presidente, João Guedes da Costa.

Directoria.—Presidente, Archimino Pereira Lima; 1º secretario Elmira Ribeiro Lima; 2º secretario, Nogueira de Faria; Thesoureiro, João Chagas; Bibliothecario, Julieta Salles Valette; Zeladores, Delphino Borges, José Rodrigues, Leoncio Chaves.—Commissão de Contas—Felicissimo Valle, Maximino Barbosa e Antonio da Silva Guimarães.

De nossa parte só temos de felicitar os nossos caros irmãos de norte pelo grande passo que deram e pela qual certamente serão abençoados por Jesus-

(1) Pelo Estrangeiro

Annales des Sciences Psychiques.—Magnificos os numeros 15 e 16, correspondentes á primeira quinzena de outubro findo.

Entre outros estudos de alto valor, destacamos «*Le experience de la cage*» do medium Lucia Sordi, de Roma; estudo do dr. J. Ochorowicz—*sur la nature des rayons rigidés, et du courant mediumnique*»; «phenomenos de Costa Rica, pelo medium Ofelia Corrales», que dia a dia vem apresentando ao mundo scientifico, novos subsidios para o estudo do invisivel, revelando novas qualidades de destaque, entre os mais poderosos mediuns de effeitos physicos, até agora conhecidos.

Ao influxo do seu grande poder mediumnico, não exageramos em dizer que as intelligencias do invisivel, tornam-se tão visiveis e tangiveis aos olhos do espectador maravilhado, e com tanta naturalidade, como se ainda fossem creaturas terrestres, reunidas em sociedade para trocar ideias, fazer musica, dansar, tomar parte em um banquete, uufsruindo os prazeres da mesa, desapparecendo por completo qualquer duvida ou objecção opposta pela exigencia da incredulidade, sobre a continuação das mais intimas relações que os chamados mortos continuam a manter com todos nós, de accordo com a educação e as tendencias de cada um sendo uma a traducção.

Mas, não é só : Ofelia fala e escreve linguas que não conhece, chegando a escrever uma communicação em allemão, por exemplo, com a mão esquerda e outra em francez com a direita, ao mesmo tempo e sobre assumptos diversos.

Ella se desdobra e apparece com toda naturalidade em diversos pontos do aposento, simultaneamente, fala a diversos, ao mesmo tempo canta e toca piano quando o seu corpo phisico está em extase, encerrado em commodo proximo ao salão e debaixo da mais rigorosa fiscalização.

Actualmente, Ofelia Corrales occupa a attenção dos sabios europeus e norte americanos empenhados em tirar o maior proveito do seu extraordinario poder mediumnico, em beneficio da psychologia moderna.

(1) Retirado do ultimo n. por falta de espaço.

Jornaes e revistas

La Verdad, de Buenos Ayres —O numero correspondente a outubro findo, traz diversos estudos de incontestavel valor, sobre theosophia.

Em artigo de fundo, occupa-se do Apocalyse de S. João, devido á penna abalisada de Rudolf Steiner, tão conhecido e justamente admirado pelos seus trabalhos de phiosophia transcendental.

Luce e Ombra. Milão—Esta explendida revista espiritualista, traz em sua primeira pagina do numero de outubro um magnifico retrato de Vicenzo Gioberti, seguindo-se o artigo de fundo sobre a philosophia do mesmo escriptor espiritualista, digno de ser lido pelos seus profundos conhecimentos e grande cultura philosophica.

Sobrevivencia e immortalidade; telepathia e psycometria; a psycologia moderna, a metaphisica e muitos outros assumptos de alta relevancia, tornam a revista interessante e suggestiva.

Minas Espirita—Em seu numero de setembro que recebemos na ultima quinzena, este nosso orientado collega commemorava o seu ultimo anniversario, contado desde a epoca de sua iniciação sob o titulo de *Jornal Espirita*, quando dirigido pelo illustrado collega Albino Esteves, actualmente redactor e secretario do *Pharal*.

Presentemente o *Minas Espirita* acha-se sob a redacção de João Lustosa e Luiz ds Oliveira, dois nomes que representam em Jniz de Fora a fôrça da vontade, a união e o criterio.

Orgam do Centro E. União, Humildade e Caridade, esse nosso collega tem vencido e ha de vencer sempre a estrada luminosa que se propoz trilhar, assim tenha sempre ao seu serviço o prestigio valioso do Lustosa e do Luiz de Oliveira, aos quaes enviamos o nosso saudar.

La Evolucion, R. Argentina, Peinajó.—Contrastando com a singeleza do titulo, a nossa collega, traz em seu nº de setembro excellentes artigos de collaboração, e na sua primeira pagina, dois magnificos retratos do sr. Rangel Aguarod, do menino Luciano Aguarod, desencarnado aos 14 annos de idade.

La Luz del Porvenir.—E' uma revista que surge na arena do combate, em prol da moral e da verdade. Bemvinda seja!

O DIABO E A IGREJA

1 vol. brochura..... $500

CATECISMO ESPIRITA

1 vol. brochura..... $500

O ROCEIRO E O VIGARIO

1 vol. brochura..... $500

Noticiario

A Federação E. Brazileira

O Reformador de 15 de Novembro nos trouxe a grata nova de que os nossos carissimos irmãos do Rio inaugurariam a 10 do corrente o seu bello e espaçoso edificio, convidando as sociedades co-irmans a comparecerem ao acto. A União, não podendo representar-se directamente por nenhum de seus membros, officiou ao digno confrade M. Quintão para em seu nome assistir á solemnidade e felicitar a directoria da Federação pelo coroamento do seu grande esforço.

Alem disso, á data em que sae este numero da revista sabemos ter-se realizado a referida inauguração, pelas noticias dos jornaes cariocas.

O Paiz, o importante diario do Rio, publicou o cliche da fachada principal, fazendo-a acompanhar de uma larga e minuciosa noticia de reportagem e transcrevendo do ultimo numero do *Reformador* o historico circumstanciado do predio desde o primeiro movimento em 1905, quando a Federação promovia, em assemblea geral, os meios de levar por diante a ousada empreza.

O Correio da Manhan e outros jornaes do Rio tambem fizeram largas e honrosas apreciações, que muito devem desvanecer a quantos trabalham em nossa seára.

O serviço importante que a imprensa prestou á nossa doutrina é digno damaior gratidão dos nossos pares.

Sentimo-nos profundamente satisfeitos com o grande emprehendimento da Federação e tanto assim que a 10 do corrente telegraphavamos á nossa digna co-irman nos seguintes termos:

«Felicitações calorosas confrades União Espirita Mineira»

E o *Espirita Mineiro* por seu turno envia aqui um sincero amplexo ao seu magnifico e leal collega o *Reformador*.

Trespasse

A esposa de um dos nossos leaes e velhos companheiros de jornada enviou-nos as linhas abaixo, que de boa vontade publicamos:

D. Adelia Laborne Tavares

Depois de mais de 2 annos de crueis padecimentos, desencarnou em Grão Mogol, onde residia, a virtuosissima senhora, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Filha devotada, esposa e mãe carinhosissima, deixou mergulhados em saudades sem nome, com os corações dilacerados, sua veneranda mãe, o esposo idolatrado, irmãos extremosos e 7 filhinhos na orphandade dos seus desvelos e carinhos, sem contar seus numerosos amigos, que o são toda Grão Mogol e, ao longe, todos os que tiveram a dita de conhecel-a.

Os soffrimentos por que passou, a resignação verdadeiramente chistan com que soube supportal-os, a doce e consoladora esperança na vida de alem-tumulo, a calma com que via aproximar-se o momento decisivo de seu passamento, tudo nos faz crer que o seu Espirito, hoje livre da materia, gosa as bemaventuranças reservadas aos justos, na mansão siderea!

Tão lucido era o seu discernimento, tão claro o seu raciocinio, tão liberto de preconceitos o seu espirito, que, ao vel-a e ouvil-a, a gente notava ter diante de si um ser em missão.

Nada igualava sua caridade. E, que caridade! Quanta singeleza, quanta naturalidade na prática do bem! Onde quer que estivesse o soffrimento, na casa do rico ou no tugurio do pobre, lá estava ella a consolar, a prestar os seus serviços a todos, sem distincção de classe ou de posição.

Pertencente a uma das familias mais salientes de Grão Mogol, não se julgava desprestigiada em correr á casa da mais miseravel peccadora que soffresse, e lá deixar o consolo material e moral de que, parece, tinha o privilegio. Haverá nada mais edificante do que esta completa ausencia de orgulho?

Durante o seu longo martirio, estorcendo-se no meio de cruciantes dores, nem uma unica vez se ouviu sahir daquelles labios, por onde haviam passado tantos conselhos e consolações aos afflictos, um grito de revolta, uma recriminação, a mais leve

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO IV | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Janeiro de 1912 | N. 42

ASSIGNATURAS

Pedimos aos nossos caros leitores a reforma da assignatura para O ESPIRITA MINEIRO até o mez vindouro, escusando encarecer o beneficio que nos virão prestar, em continuação aos que já temos recebido.

A remessa do importe pode nos ser feita em sellos, devendo ser endereçada ao thesoureiro da União, Albino Gapar, cumprindo-nos participar que suspenderemos com pezar a expedição da revista em Fevereiro a quem não attender a este justo appello.

ALÉRTA, ESPIRITAS!

O Grupo Espirita Vinha do Senhor, dirigido no Rio por um conhecido e popular medium receitista, habil em diagnosticos, tem sido de uma fertilidade em dar á luz da imprensa uns folhetos de communicações, oriundas de Espiritos tomadores de tempo, conforme já foi por nós apreciado, tendo sido o nosso juizo secundado pela *Tribuna Espirita* e pelo *Rtso d'Alma*, que, ambos, reputaram más as taes communicações. Ulteriormente o grupo Vinha do Senhor editou um folheto sobre *Finados* e outro sobre *Curas de Obsessões*, os quaes não resistem á mais ligeira condemnação como fructo dos lobos devoradores.

Agora porem o assumpto é de maior gravidade. Com a publicação do folheto de titulo rebarbativo: *Allan Kardec, seus cooperadores e os pseudos sabios da Terra* annunciam-se novas revelações *mais solidas*. (A vossa razão illuminada—diz o lobo sob a pelle de ovelha—está exigindo dos irmãos do espaço *coisa mais solida*) E logo a seguir:

«E' a conquista fazendo-nos no vosso seio, satisfazer ao grau de grande intellectualidade nascente dos vossos Espiritos, solidamente desenvolvida pela marcha do progresso. *Devemos retribuir a intellectualidade do adiantamento estabelecido dentro dos vossos Espiritos.*(o grypho é nosso).»

"E como nas elucidações que pretendo trazer á vossa cogitação na *relatividade do avanço e da actividade existentes nos Espiritos dos meus irmãos que se acham aqui presentes*, não está em destaque, a advertencia, a circumstancia que estou vendo simulada por alguns dos irreflectidos, cegos e orgulhosos filhos do pó, mas tambem, mandam os ensinamentos, que tenho de esflorar do apparelho de quem me sirvo, confórme as regras combinadas para a acustica e harmonia dos sons para o effeito da comprehensão e agradavel deleite dos vossos Espiritos, dizer-vos como poude um dos autorizados do Espaço, descer sobre o pó da Terra: mas tão sómente para corresponder ao agrado da razão dos meus irmãos que me honram com a sua attenção."

Já se viu mystificação mais grosseira, e estimulo maior ao orgulho do que nestes retumbantes e gongoricos periodos, que exigem um supremo esforço para serem entendidos, tal o desconcerto da sintaxe e da logica, mas onde o veneno está posto a olhos descobertos?

Rogamos aos nossos confrades analizarem, se puderem, os seguintes trechos:

"Em todos os momentos do concurso espiritual ao vosso seio, em alguns dos apparelhos nos servimos, nós cá do Espaço, das faculdades mentaes aproveitaveis para o vosso uso e prestimo, dos elementos solidos que encontravamos dentro desses mesmos apparelhos. Ora, se isto é o ensinamento com que vos conformaes e guardaes do passado das explicações por taes faculdades, dentro dos elementos: das lições transmittidas por nós, vem dahi o fundamento da minha razão, sanccionando e justificando o motivo dos meus argumentos.

Crescendo e progredindo sempre o desenvolvimento dos Espiritos da Terra, estes que hoje são apparelhos somnambulicos, contemporaneos, trazendo em seu ser espiritual, as faculdades intuitivas mais desenvolvidas, as noções da sua consciencia espiritual, mais activadas, tornando-se mais aptos para o progresso, que os seus contemporaneos de antanho."

Certamente ninguem percebeu desta coisa incongruente, senão que o Espirito, como habil reformador de coisas solidas, aproveitando-se da seducção em que envolveu os membros do grupo Vinha do Senhor, vae-lhes augmentando a propina do veneno até matal os.

Mas os pseudos sabios da terra, que somos nós, a *Tribuna Espirita* e o *Riso d'Alma*, sabios qne já haviamos posto á mostra a calva do Espirito mystificador, continuaremos a bradar álerta aos nossos confrades e não deixaremos o lobo entrar no aprisco assim sem mais nem menos, embora elle, o lobo, revele o grau de sua inferioridade com esta petulante recriminação.

"Não deveis, pois, oh! censores das coisas do Céo, Pseudos-Sabios do pó da Terra, lançar a pedra da vossa perseguição, na irreflexão dos vossos Espiritos, ás coisas que recebeis cá do Espaço, dos vossos irmãos.

Nem sempre ellas SÃO MYSTIFICACÕES, como vós as denominaes. Se tivesseis o criterio da razão sufficientemente esclarecido para comprehenderdes as verdades, não denominaries MYSTIFICAÇOES, aquillo que é uma grande instrucção; mas que o ORGULHO e a CEGUEIRA, que são os dotes individuaes dos vossos Espiritos, não toleram que vós possaes ver a elucidação e nem que procureis olhar com alcance onde é qne está a verdade.

Sempre a negaes, sempre, quando, cá do Espaço, damos uma manifestação, que ataca o ORGULHO e a VAIDADE dos nossos irmãos da Terra, é sempre denominada MYSTIFICAÇÃO; porque os pobres cegos da Terra, não querem a que a verdade cá do espaço lhes seja comprehensivel. A verdade não deve ser, pois, vista com satisfação favoravel pelos nossos irmãos

Nós não descemos do Espaço para satisfazer personalidades; mas para attender ao progresso dos nossos irmãos da Terra.

Esta é a nossa tarefa; a nossa Missão."

Nós outros, que não pertencemos ao grupo da Vinha, *não lançamos a pedra da perseguição na irreflexão dos nossos Espiritos*, como pitorescamente dictou o pandego que está se divertindo com aquelles passivos irmãos, mas sim lançamos a luz do raciocinio na irreflexão dos Espiritos que obcedam e dos que estão sendo obcedados nesse grupo.

Pseudos sabios da terra, nós sabemos que, como regra iuvariavel, todo o Espirito que nos lisongeia e que se lisongeia é um mystificador grosseiro. Esta lição aprendemos com Allan Kardec, que, segundo o anonymo mystificador, recebeu a doutrina espirita *de mediuns inperitos*, por isso que elle a quer alterar com elucidações, perturbando o bom senso dos seus passivos instrumentos com o opio desta tirada :

"Não vos admireis; não vos cause assombro qne dentro assombro, que dentro dos moldes traçados ás considerações do passado, com mais facilidade, nas NOSSAS COMMUNICAÇ ES DO PRESENTE, collocados se acham os apparelhos indispensaveis para expor e externar o nosso pensamento; podemos contar com os elementos mais solidos, com mais facil concurso, porque após o tempo que medeia entre os apparelhos do preclaro amigo ALLAN KARDEC e o presente momento em que vos falo, é preciso corresponder á exigencia do progresso dos vossos Espiritos.

Não estaes, Graças ao Pae, naquellas condições infantis, em que era preciso abalar os vossos Espiritos com ruidosas, estereis e inuteis producções da materia."

E basta para desmascarar o leviano Espirito. Entretanto, talvez valha a pena aconselhar aos nossos pobres irmãos do grupo Vinha do Senhor que suspendam immediatamente as suas evocações.

Estudem a doutrina, mas antes, estudem-se a si mesmos, com a humildade aconselhada pelo Christo. Não se supponham em condições de melhorar a obra do Mestre, que o proprio mystificador chama incomparavel e genial.

E quando tal reforma se tivesse de fazer, sel-o-ia por um vulto de destaque moral, por um Espirito de envergadura superior, de merito assombroso, não por coxos e estropiados, apanhados nas vielas, como por misericordia do Pae, fomos todos nós, que nos dizemos espiritas, sem possuirmos a principal virtude—humildade.

Humildade, por Deus, humildade !

ANTONIO LIMA

O ROCEIRO E O VIGARIO

1 vol. brochura..... $500

Novo Edificio

Sua inauguração. A commemoração do Natal. Reorganização geral. Matriculas para as aulas. Donativos.

Ainda não havia recebido os ultimos retoques de pintura quando, a 25 de Dezembro, tinha de ser inaugurado o bello sobrado onde actualmente estão sendo feitas as reuniões de estudo, mas o proposito de offerecer nesse dia ao Divino Mestre o fructo do nosso esforço fez com que assim mesmo se consumasse a ceremonia da sessão solemne.

Como previamente fôra annunciado, pela manhan de 25 de Dezembro uma multidão de familias pobres se acotovelava ás portas do novo edificio, esperando o fardel de generos promettido e que importava

em 5$000—feijão, farinha. fubá, arroz, assucar, toucinho, pão e carne verde, sendo distribuidos embrulhos a 400 pessoas, alem de cerca de 200 outros pequenos pacotes de excessoo no valor de 1$000 reis —o que perfaz a cifra de 2:200$000, que foi quanto o generoso commercio e o publico esmoler da capital nos concedeu num rasgo de louvavel philantropia.

Eram 5 horas da tarde quando as Damas da Assistencia e alguns socios da União, serviram na Cadeia um modesto jantar aos infelizes reclusos, que já se habituaram ao nosso annual testemunho de fraternidade, tanto assim que elles haviam preparado discursos para nos responder á costumada prelecção do offerecimento. Falou em primeiro logar o confrade Modesto Lacerda, resumindo os intuitos da União ao offerecer-lhes o frugal jantar. Respondeu lhe os detentos Roberto Wiltshire e Aprigio Pedra com palavras de agradecimento e louvor, que muito nos penhoraram.

A seguir, orou o nosso companheiro Antonio Lima a respeito da regeneração, terminando a serie de discursos o joven Manoel Pontes, presidente da Assistencia Judiciaria Mendes Pimentel, que num inspirado improviso saudou a União e incitou os detentos á pratica do dever social.

A' noite teve então logar a sessão magna perante uma enorme comcurrencia, que encheu completamenta o vasto salão. Eram 8 horas quando o presidente da União, depois da prece pedindo misericordia a Jesus, o medico das almas, declarou inaugurado o novo pavimento e fez um ligeiro historico do desenvolvimento da sociedade, que attribue em grande parte ao auxilio dos Espiritos. Deu então a palavra ao dr. Antonio Teixeira Duarte, cujo magistral discurso, vae adiante publicado na integra e que produziu na assembléa a melhor impressão possivel pelo fundo e pela forma finamente litteraria. Secundou-o na tribuna o inspirado consocio dr. Joaquim Francisco de Paula, ligeiramente doente, mas que assim mesmo glosou, com floreios de estilo e de graça, o thema da illusão—da illusão da vida material—evocando, num repto de eloquencia, a figura mascula de Marco Aurelio—o imperador romano virtuoso por excellencia, e Alexandre Humboldt— o sabio naturalista e escriptor prussiano, referindo-se por fim ao milagre ali realizado com o levantamento daquelle predio.

A seguir, o distincto professor Mamede de Oliveira leu um longo discurso—especie de profissão de fé, onde o emerito moço envereda pela philosophia e pela religião com a independencia e a liberdade da razão, analizando e escolhendo o que lhe convem, e condemnando o que lhe parece falso e nocivo.

Terminou a serie de discursos o velho companheiro Donato Donati, reunindo em uma magnifica e inspirada oração tudo quanto de bello e edificante se pode dizer da personalidade de Jesus—o maior de todos os prophetas e por isso mesmo o que mais fundo houvera abalado a humanidade e penetrado de fé o coração das gerações actuaes, que, em toda a parte, qualquer que fosse o ponto de vista religioso, commemoravam nesse dia o Natal do Redemptor.

Todos os oradores foram saudados com palmas prolongadas, e a solemnidade terminou com a chave de ouro de outra prece a Jesus em favor dos que soffrem neste presidio e além.

***

Graças a tão poderoso auxilio do Alto, vamos emprehender este anno todos os melhoramentos possiveis, dando maior vida e acção aos nossos trabalhos.

A Assistencia aos Necessitados tem recolhido cêrca de 400$000 de donativos em dinheiro que sobraram do Natal dos pobres e espera outro tanto do producto de um beneficio no Cinema Commercio, conforme vae noticiado adiante na respectiva secção.

Com essse fundo pretendemos instituir pensões a varias familias pauperrimas, para o que tambem se vae angariar socios e protectores.

O corpo de mediuns foi reorganizado com quatro leaes companheiros: Raul Hanriot, Oscar Poreira, Olavo Werneck e João Galvão, os ultimos dos quaes durante o anno findo se mantiveram firmes, no seu posto

As sessões recomeçaram regularmente a 1 do corrente mez (as praticas para os socios iniciados, conforme o Regimento Interno) e as de estudo a 5 do mesmo, com soffrivel concurrencia

A matricula para as aulas nocturnas estão abertas na secretaria desde o dia 2 do andante, das 7 ás 9 horas da noite, devendo as aulas serem inauguradas em dia que será previamente annunciado.

***

Por falta de espaço deixamos de dar hoje o resumo dos recebimentos como auxilio á reconstrucção, o que faremos no mez vindouro. Todavia esperamos dos nossos queridos confrades do interior, aos quaes enviamos listas, a fineza de as devolverem ao thesoureiro da União, Albino Gaspar.

—

Discurso pronunciado pelo sr. dr. Antonio Teixeira Duarte:

«Gentilmente convidado para tomar parte nesta festa inaugural, não quiz deixar de corresponder á grande honraria que me era conferida.

Corresponder, ou, ao menos, mostrar a boa vontade, o esforço e o empenho que estivessem em mim empregar para tal fim.

O meu comparecimento aqui é, acima de tudo, um protesto e uma affirmação solemne de quem agradece muito essa nimia distincção e honra. E é, ainda mais, causada por um impulso muito natural, que não está em mim contrariar ou obscurecer, e que consiste na espontaneidade ruidosa dos meus applausos e sympathias por tudo quanto se distingue pelo brilho fascinante e pela grandiosidade das altruisticas construcções da intelligencia.

Uma casa de instrucção e de ensinamentos moraes é um monumento que se eterniza, atravéz dos seculos e dos millenios.

O facto que hoje nos reune neste logar, não carece de ser encarecido nem exalçado, para que avulte aos nossos olhos, como um acontecimento desses que, insignificantes, parecem engrandecidos pelo impulso magico das paixões humanas, e se nos figuram com o direito ás sympathias de todos nós.

Esses não podem e não devem reclamar o compromisso das nossas solidariedades e adhesões.

Este sim, é de molde a nos impressionar franca e profundamente, levantando-nos a alma á região purificada e serena dos pensamentos altruisticos e philantropicos, que alicerçam no presente para edificar no porvir.

Desnecessario é que nos detenhamos a examinal-o, ou a perscrutar-lhe os segredos, as minucias e os refólhos, porque, a simples vista, primeira e rapida, elle se torna grandioso á nossa visão, engrandecendo-nos tambem a todos. E nos engradece e nobilita, porque os que sonhamos, quaes visionarios perdidos e incompreendidos, em épocas sociaes açoitadas por ventos utilitarios e egoistas, os que sonhamos com um periodo aureo de regeneração, de amor e de aperfeiçoamento moral da especie, somos, hoje em dia, um grande numero, felizmente.

E ha de ser assim, por meio de empreendimentos desta natureza e significação, que o homem se fará digno de si mesmo.

Um punhado de fortes e abnegados, ideou, planejou e executou esta obra gigantesca, que jamais perecerá, ainda mesmo que, em escombros e ruinas, sejam transformadas todas as construcções materiaes desta patria amantissima.

Sim, ainda que tudo se arrase e se extinga, no sorvedoiro de um cataclysma, a edificação ideal que isto representa e attesta, ficará para sempre indestructivel, com o uma das mais caras e elevadas conquistas de nossos dias.

E ficará, mau grado a ingente força destruidora do tempo, pois que ha phenomenos sociaes que, quanto mais sobre elles perpassem as idades do mundo, mais elles brilham na espessura do passado, mais se gravam irreductiveis e indeleveis, nos fastos da historia humana.

A epoca que atravessamos é, positivamente, a do mutualismo bem compreendido e applicado, quero dizer, a quadra em que a humanidade mais se sente adstricta e obrigada a reconhecer que o esforço insulado de cada um é nullo, e que a cooperação é o ideal dos povos.

Este bellissimo e auspicioso movimento é uma das inumeras modalidades da mutua cooperação.

Os de agora ajudam aos que ora surgem para a vida e para a luta afim de que, de futuro, esses saibam tambem construir para os fracos e para os vindouros.

O cooperatismo se alastra por todas as camadas da sociedade, empolgando e norteando o mundo, por novos horizontes banhados de luz e cheios de esperanças que alentam.

Não é uma simples figura de rhetorica esta comparação que me foi sugerida, ao pensar neste audaz, porem luminoso commettimento. Ao contrario, é o resultado de uma analise fria e insuspeita, imparcial e bem intencionada.

Isto que aqui vemos e admiramos é

uma nobilissima manifestação do cooperatismo, que se alarga e se amolda a todas as actividades e a todos os feitios do moirejar humano.

Não se comprehenda estreita e strictamente esse vocabulo, e sim, em seu sentido mais lato e mais completo, comportando todas as accepções possiveis, logicas e razoaveis.

E' salutarissima e fecunda cooperação essa praticada todos os dias, a que se entregam de boa vontade os que constroem este monumento.

Os beneficios por elles prestados estão singelamente registados nas paginas da revista que editam, com regularidade e esforço. Esses beneficios bem se equiparam aos extraordinarios e inapreciaveis, que são, ha longos annos, realizados pela Federação Espirita, do Rio de Janeiro.

São relativos; emquanto lá elles alcançam a milhares, aqui attingem a centenares de pessoas.

Esta construcção se destina a um fim reconhecidamente altruistico, elevado e nobre. Terá de servir de abrigo para aquelles que carecem de pão espiritual.

Terá de ser, qual novo pallio inconsutil, sob que encontrará lenitivos e estimulos, todo aquelle que, tornado pária pelo analphabetismo, procurar ser aqui illuminado e animado pela instrucção e pelos exemplos moraes. E, ainda mais, terá de ser o prolongamento, muito augmentado, dos favores materiaes que daqui se distribuem por meio de receitas e medicamentos gratuitos.

Nas aulas, que serão aqui mantidas pela União Espirita Mineira, não se ensinará religião alguma.

Só isto basta para traduzir uma edificante caracteristica e uma alta recommendação.

E' que os que executam esta obra admiravel, entendem que religião não se pode conter no estreito e intolerante exclusivismo de seitas que, entendem não impor um credo e respeitar quantos existem, é que é ser religioso, fidimamente religioso.

Religião, disse com acerto um philosopho, é o peculiar estado d'alma diante do desconhecido, do ponto de partida de todas as coisas, das origens do universo e do seu ulterior destino, tudo isto em face do acanhado de nossos conhecimentos, que não podem prender em uma formula a immensidade dos factos e nem suffocar o surto do sentimento diante do infinito.

No emtanto, permitti que, convictamente, vos affirme que ensinar-se-á aqui a verdadeira religião, pelo exemplo de bondade e de tolerancia, pela pratica do favor e do beneficio aos que necessitarem de conforto e luz.

Eu escrevi, certa vez, na imprensa, que nós caminhamos para a unificação de um credo religioso, que seja capaz de contentar os anceios e as aspirações do homem, quando essas aspirações representarem o expoente maximo de um ideal de cultura e moralidade.

Assim é, porque todos os grandes fundadores de religião construiram a propria doutrina sobre o alicerce de um fundo moral e humano perfeitamente aceitavel.

Os que deturpam o conteudo das excelsas doutrinas religiosas, são exactamente os sectarios intolerantes e os energúmenos.

Quando digo grandes fundadores de religião, quero me referir áquelles que se chamaram, na tradicção e na historia, Rama, Khrisna, Moysés, Orpheu, Pithagoras, Platão e Jesus, os grandes iniciados nos mysterios da alma humana e nos anhelos puros do coração.

A religião desse, cujo dia de natal hoje tão dignamente se comemora e festeja, é a mais sublime de quantas têm apparecido na terra, porque condensou e cristalisou em si, tudo quanto de divino, antes delle foi concebido e praticado por seus illuminados predecessores.

O christianismo é a resultante e a condensação mais exacta, das longinquas creações religiosas semiticas e aryanas, as quaes resumem o pensamento dos incomparaveis homens de acção, que foram Brahma, Zoroastro, Buddha, Moysés e outros, submetidos e vencedores nas terriveis iniciações do antigo Egypto.

Disse, bem inspirado, Eduardo Schuré, que as grandes religiões têm uma historia interna e outra externa, uma apparente e outra occulta. Naquella, os dogmas e os mythos ensinados publicamente, reconhecidos nos cultos e nas superstições populares, nesta a acção occulta dos prophetas e reformadores, a sciencia profunda, a doutrina secreta dos iniciados.

No espiritismo, que é a religião professada por aquelles a cujos ingentes esforços e dedicação se deve o ser erigido este templo de caridade e esperança, no espiritismo, que não é creação de Allan Kardec, porem que apenas foi inspirado e revivido por elle, em meados do seculo 19, quasi

não existe a segunda caracteristica das lembradas pelo insigne escriptor francez.

Supponho, senhores, que essa falha deve, talvez, crear para aquella religião, maiores e mais fundos alicerces, que serão a base de sua victoria no futuro.

Estou convencido, não sei se errado, que as exterioridades e as pompas deslumbrantes de algumas dellas só lhes dão prosperidades e triumphos ephemeros e inviaveis.

E' que o espiritismo pretende ser propagado, e espera triumphar, por meio de ensinamentos doutrinarios e scientificos, e não á custa de dogmas, que esmagam, ou pela imposição de mysterios que assombram.

Creio que, quem melhor quizer penetrar seus intimos arcanos, repletos de informações e factos, não deve fazel-o senão pela porta larga de suas publicações scientificas, pelo conhecimento de phenomenos que se divulgam com seriedade e com pureza de intenções.

A minha corrente de sympathias por esta doutrina, que eu proprio já antes combatera e negara, tem me vindo da leitura assidua e meditada de seus livros fundamentaes. Tem me vindo da confabulação litteraria com os escriptos de Gabriel Delanne, Paulo Gibier, Aksakof, Allan Kardec, Lèon Dénis, William Crooks e outros.

E' que todos nós somos aguilhoados pela duvida.

E quando a sciencia, o raciocinio, a logica nos não satisfazem o entendimento, num dado dominio intellectual, procuramos ser contentados ao sopro fecundante de outras convicções e dentro de outros moldes, que nos não repugnem ao bom senso e á coherencia.

A sciencia dos materialistas esbarra-se muitas vezes diante de phenomenos, os quaes ella procura negar, sem conseguir. Ou então, esforça-se por explical-os, e o tenta com tamanha infelicidade, que faz dó.

Assim, diante das manifestações reaes do fakirismo oriental, assim, diante dos phenomenos de dupla vista da Swedenborg; assim, diante da assombrosa videncia de Jonna d'Arc; assim, das aberrações dos prodigios dos genios, cujos antecedentes genealogicos pretende acomodar á estreiteza de uma formula scientifica indecifravel.

Certo é que no espiritismo, cujos principios basicos, proclamados e aceitos muitos milhares de annos antes de Christo, foram por elle proprio ensinados e divulgados, em sabias parabolas e em seu expressar figurado e trascendental, tendo os olhos fitos num ideal superior.

Aos ensinamentos deixados por Jesus não attingem as arremetidas da critica scientifica, embora sabia e honesta, porque o ponto de vista desta sóe ser sempre de um exclusivismo compressor, acanhado, infecundo.

David Straus, o theologista de Wurtenberg, estuda a vida de Jesus, sem lhe determinar o caracter (1) e sem explicar a origem do christianismo, não obstante ter tido o incontestavel valor de tomar para thema a critica dos textos e da historia.

Ernesto Renan collima á grosseira heresia de collocar o ideal de Christo entre os calculos do ambicioso e os sonhos do illuminado. No emtanto, certo é, acrescenta um autor insigne, não é com uma fé tão fraca que um verdadeiro propheta cria uma religião e transforma a alma da terra.

A doutrina christan, raros a comprehendem; sua moral, rarissimos a praticam.

A entidade complexissima de Jesus, porque, muito elevada, era uma alma de perfeição e bondade, tem estado a desafiar a acuidade e o esforço do engenho humano, como um enigma inescrutavel.

Preciso é que se não adstrinjam os criticos e os philosophos, a estudal-o somente como homem de extraordinaria intelligencia e cultura, á luz das sciencias positivas e experimentaes, que alguns acreditam infalliveis.

Preciso é que o encarem e analisem, tendo em muita conta o poder enorme de sua intelligencia, a benefica influencia assombrosa de sua vontade, a pureza e bondade divina de seu coração.

Jesus foi o maior dos predestinados.

Sua missão foi simplesmente espalhar o bem, por meio das pregações publicas, e pratical-o, tendo por arma insuperavel a prodigiosa força curativa que possuia, e que elle tão bem soubera desenvolver e disciplinar conforme o que observara dos sabios essenios.

Dizem, e é certo, que não ha grande homem algum sem que o absorva uma idea fixa, um ideal de aperfeiçoamento e bondade.

---

(1) Eduardo Schuré "Os grandes iniciados"

O pensamento, que foi a dominante do espirito de Jesus, bem sabeis que se resume em duas palavras—o amor do proximo.

Desde quando visitou, pela primeira vez, Jerusalem, depois de admirar as suas riquezas deslumbrantes e conhecer os seus templos sumptuosos e os porticos de marmore, onde passeiavam phariseus opulentos, em cujos sanctuarios offficiavam padres com habitos sacerdotaes, todos elles relusentes de ouro e pedrarias, abençoando o povo, desde quando sua alma candida contemplou o contraste dessa riqueza fabulosa com a miseria immensa dos arredores da cidade, esse torvo quadro de tristeza e dôr jamais lhe fugiu da mente illuminada.

«Sahindo por uma das portas da cidade, pôz-se a errar por esses ivales pedregosos, por essas ravinas lugubres onde ficam as pedreiras, as piscinas, os tumulos dos reis, e que cingem Jerusalem dum cordão sepulchral.»

«Ahi elle viu loucos sahirem das cavernas e gritar blasphemias contra os vivos e os mortos. Depois, descendo por uma larga escadaria até á fonte do Siloé, profunda como uma cisterna, viu á borda de uma agua amarellada, arrastarem-se leprosos, paralyticos, desgraçados cobertos de toda a especie de ulceras. Uma necessidade irresistivel forçara-o a olhar nos fundos de seus olhos, a beber toda a sua dôr.»

Essa foi a idea fixa de Jesus Christo.

Desde ahi, até a sua visão extraordinaria nas margens do Mar Morto, sob as montanhas desoladas de Moab, o seu pensamento nunca mais se desprendeu da dôr que massacrava os infelizes de Siloé.

Desde ahi, até que se consumasse a dolorosa epopéa, cuja synthese sublime ainda hoje se contempla e se admira, na recordação do inolvidavel drama do Golgotha.

Eminente historiador sentenciou que a Europa devia guardar a direcção do mundo, concluindo a obra social de Christo, formulando o seu pensamento integral e coroando pela sciencia, pela arte, pela justiça, o templo espiritual do maior dos filhos de Deus.

Para terminar, devo dizer que esta casa tem tambem um papel sublime a representar. E' o de contribuir para a direcção da sociedade moderna, concorrendo para a exacta divulgação dos preceitos do christianismo, por meio da instrucção dada á infancia, á custa do estudo serio, do trabalho fecundo, da abnegação incondicional, do exemplo edificante.»

CATECISMO ESPIRITA

1 vol. brochura..... $500

O DIABO E A IGREJA

1 vol. brochura..... $500

Noticiario

Beneficio

Por iniciativa do nosso presado collega Oscar Pereira, realizou-se a 23 de Dezembro p. p. no Cinema Commercio um espectaculo em beneficio da Assistencia aos Necessitados, cujo producto, apezar da carga d'agua que cahiu ás 7 1|2 da noite, deve ser compensador, pois ainda ha algumas entradas a receber.

O emprezario do Cinema teve a generosidade de abater 50$000 no preço da tabella, alem de nos dar o dia de sabbado como excepção.

Somos reconhecidos ás artistas Las Afonsos, Bel-Say e Perù-Colombia, que graciosamente tomaram parte no programma, assim como a alguns professores da orchestra e do pessoal da portaria e movimento, que tambem generosamente offereceram os seus honorarios.

Livros e folhetos

Epistolas a proposito do espiritismo—Braulio Prego—Este nosso excellente confrade, antigo espirita militante em São Paulo, estudioso e intelligente,—publicou ha tempos em diversos jornaes umas epistolas ao Monsenhor A. N de Castro, nas quaes, como é facil de prever, o nosso digno companheiro de cruzada procurou explicar ao seu contendor o Evangelho em Espirito e Verdade. A ideia foi optima, a victoria incontestavel, mas o resultado é que não sabemos se foi proveitoso para o reverendo interpretador do Evangelho ao pé da letra.

Como quer que seja, temos agora o prazer de manusear a orientada e bella lição do nosso amigo Braulio Prego, a quem

agradecemos e abraçamos num impulso de solidariedade.

Estatutos e Regulamento Interno do Centro E. Caridade, da Cidade de Campinas. Recebemos e agradecemos a lei vigente desta nossa co-irman, fundada em Fevereiro de 1908.

Felicitações

De innumeros confrades temos recebido votos de Anno Bom, que gostosamente retribuimos sem mencionar nomes, já por falta de espaço, já porque podemos involuntariamente omittir alguns. Demais, isso para nós, espiritas, não tem valor, só preponderando a sinceridade intima e occulta embora, com que nos amamos mutuamente e que determina o nosso reconhecimento.

A todos abraçamos.

Jornaes e revistas

O Semeador—Rio Preto—appareceu a 15 de novembro este pequeno mas bem jeito collega, sob a redacção dos confrades M. Teixeira Portugal Freixo e Aleixo Lex.

Desejamos-lhe de coração que cresça em tamanho e em fructos, assim como que o ardor e a felicidade dos seus directores tambem cresçam infinitamente.

*** *O Reformador*—Este nosso presadissimo confrade e simultaneamente a Federação Espirita Brazileira, viram passar mais um anniversario em 1 do corrente, sendo isso motivo de grande jubilo para nós, que aqui lhes levamos o nosso testemunho de amizade entre sinceros parabens.

O anniversario do *Reformador* e da Federação passou-se este anno entre festas por estar o nosso collega e a digna co-irman installados no magnifico predio da Avenida Passos.

Não é preciso encarecer os serviçoe extraordinarios que ambos esses factores da divulgação espirita têm prestado nesse largo periodo de 30 annos, porque não ha ninguem de boa fé que desconheça os fructos magnificos de sua sementeira.

Fazemos votos sinceros a Jesus por que muitos outros anniversarios possamos assistir, tendo ensejo sempre de verificar entre nós a mais cordial fraternidade.

*** *Tribuna Espirita*—Na mesma data de 1 deste mez, entrou no seu 5.º anno de vida activa o collega acima, cuja posição na imprensa se tem imposto pela excellente orientação doutrinaria. Dia a dia a *Tribuna Espirita* tem apresentado visiveis progressos, e isso é um penhor do acerto com que tem collaborado na legião dos que pugnam pela verdade.

Ultimamente retirou-se da direcção da *Tribuna* o velho batalhador Ignacio Bittencurt, mas temos fé que não haja nesse lamentavel facto motivo para que deixe de subsistir a mesma orientação a que a *Tribuna* nos acostumou.

Ao nosso collega, o nosso abraço fraterno.

DO PAIZ DA LUZ

Por Fernando de Lacerda

2 vol. enc. ..... 7$000

O PROBLEMA DO SER E DO DSETINO

Por Léon Denis

1 vol. enc. ..... 4$000

Curso nocturno gratuito

PARA AMBOS OS SEXOS

RUA CURITIBA N. 632

—:o:—

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

N. B.—Nesta escola não se ensinam nem se discutem religiões

Acham-se abertas as matriculas todas as noites das 7 ás 9 horas, na secretaria da mesma sociedade para o ensino primario, Geographia, Historia do Brazil, etc.

As aulas do sexo feminino terão logar ás segundas, quartas e sextas-feiras das 7 ás 9 horas da noite, sob a direcção de professoras.

As do sexo masculino, terão logar ás terças, quintas e sabbados das 7 ás 9 horas da noite, sob a direcção de professores.

Convidam-se os operarios e operarias, assim como todas as pessoas de ambos os sexos, adultos ou creanças, a virem matricular-se.

— Typ. do "Espjrita Mfneiro" —

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO IV | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Fevereiro de 1912 | N. 43

Salus populi, suprema lex.

«O corpo medico de Juiz de Fóra resolveu dirigir aos seus collegas de S. Paulo uma moção de solidariedade e de adhesão franca á attitude da classe medica daquelle culto Estado, em face do recente aviso do Sr. Ministro do Interior, Dr. Rivadavia Correa, permittindo francamente a liberdade de curar, mesmo aos individuos sem diploma medico».

«Em um paiz como o nosso (diz a referida moção) em que a ignorancia está de mãos dadas com a superstição e em que o espiritismo vive ás escancaras, entregar os vitaes interesses da saude publica a individuos ignorantes e gananciosos, invocando a protecção de uma *seita*, que, embora *scientifica*, neste ponto claudica, é commetter gravissimo erro, prejudicando a saude, bem inestimavel, e a moral, thesouro não menor.»

(Griphamos as palavras—*seita e scientifica*, para adiante commentarmos a curiosa invenção)

Em primeiro logar, desculpem-nos os illustrados medicos de Juiz de Fóra a nossa porventura ousada interferencia no assumpto, interferencia todavia justificavel por dois principios cardeaes: por sermos profitentes da tal *seita scientifica* e por andarmos a pontificar neste grande torrão mineiro para uns tantos ignorantes supersticiosos e cheios de ganancia, afim de os converter ao espiritismo—a doutrina da fé raciocionada, a unica de altruismo, a unica de abnegação, a unica onde não entra a moeda em cambio.

Até certo ponto, achamos justificavel o protesto dos medicos de Juiz de Fóra quanto aos curandeiros exploradores e gananciosos, que os ha sob a capa do espiritismo, como na medicina ha medicos profundamente ignorantes e gananciosos a desvirtuarem a missão altamente philantropica e humanitaria do verdadeiro medico, que se faz apostolo, que não estabelece taxa para as suas visitas e que, com o mesmo sorriso de amor, entra no palacio do Rei, no carcere onde geme o calceta, ou no tugurio onde o mais miseravel mendigo geme de dor e fome.

Os medicos de Juiz de Fóra naturalmente tambem são do numero desses apostolos da saude a que vimos de nos referir, e nesse presupposto precisam considerar que os verdadeiros espiritas, esses outros apostolos sem instrucção, taes como os discipulos e apostolos de Jesus Christo o eram, se não se apresentam na sociedade com um diploma academico, servem-se da fé, escudam-se na abnegação, envolvem-se no manto da caridade, e com esse poderoso diploma moral escalam todos os caminhos onde a sua assistencia é solicitada e vão levando de vencida, pelos factos maravilhantes das curas e pelos exemplos de dedicação exemplar, todos os protestos daquelles a quem não lhes quadra a sua attitude audaz.

Assim sendo, não ha motivo para hostilizarem, isto é, para lançarem pedras aos espiritas sinceros, posto que ignorantes.

Porque, é preciso elucidar aquelle ponto da moção: os Srs. medicos envolveram todos os espiritas do nosso paiz entre gananciosos e ignorantes, parecendo-nos que somos todos os brazileiros uns refinados estupidos. Que a *seita* è *scientifica*, isto já o houvera descoberto a argucia dos illustres signatarios da moção.

Seita scientifica!

Mas então a que ordem de espiritas é dado cultivar a sciencia da seita? Aos supersticiosos? Aos gananciosos? Aos ignorantes?

Vamos lá, eminentes patricios; ou no Brazil se cultiva a sciencia espirita, e neste caso existem homens illustrados, de fé esclarecida e coração abnegado, ou só do outro lado do Atlantico Deus houve por bem collocar os talentos perspicazes e illuminados pela sabedoria, para descortinarem os phenomenos numerosos e variados da psychologia moderna.

Os nossos patricios de Juiz de Fóra falliram fazendo levianas referencias ao

espiritismo. Fizessem o seu protesto, como era de seu legitimo direito, mas não se collocassem em posição tão falsa, dardejando o despeito sobre uma legião innumeravel de homens criteriosos, sensatos e honestos como os espiritas nos presamos de ser, principalmente quando elles se chamam Bezerra de Menezes, Dias da Cruz, Filgueiras, Maia Barreto, Faria Junior, para só citar alguns medicos, não incluindo outros nomes eminentes, que não deslustrariam em nada os dos dignos signatarios do protesto, collocados ao seu lado, se tomassemos a liberdade de os revelar.

Os medicos de Juiz de Fóra sabem perfeitamente, claramente. eloquentemente que o espiritismo é um facto, que os espiritas, na sua grande maioria, são profundamente esclarecidos sobre a importancia moral, altruistica da doutrina. Sabem perfeitamente que os espiritas curam doentes desenganados, que julgavam completamente perdidos. Sabem-no e ficam surprehendidos e incommodados, não pela concurrencia, pois que os verdadeiros espiritas curam absolutamente de graça, mas pela posição falsa em que ficam.

Que? Pois é lá possivel a homens que não estudaram a biologia, a botanica, a chimica, a phisiologia e outras coisas complicadas, proprias para atturdir o cerebro de muitos estudantes de intelligencia dura, é possivel essas maravilhas?

E' possivel, sim, eminentes senhores, e a coisa explica-se facilmente assim: a biologia, a botanica, a chimica, a phisiologia etc, são sciencias em meio de sua evolução normal, mas a medicina é uma arte, ou menos que uma arte, é o effeito de uma lei, de movimentos vibratorios, dynamicos e magneticos.

A substancia, disse o eminente professor Armand Gautier (1), não é mais do que um intermediario que serve para communicar-nos o movimento vibratorio das forças.

"Não é portanto á especialidade chimica das substancias medicamentosas que se deverão attribuir as reacções phisiologicas exercidas sobre o organismo, mas sim, aos movimentos que essas substancias transmittem".

Mas, basta por emquanto; estamos elaborando um trabalho longo, que, se Deus o permittir, ainda um dia teremos a honra de dedicar á classe medica—copioso documento extrahido dos principaes cultores e investigadores da psycologia e phisiologia.

Até lá corria-nos porem o dever de vir em soccorro do «espiritismo brazileiro», que não é uma seita, mas que é—A SCIENCIA.

Sciencia mundial donde promanam todas as outras; astro de primeira grandeza e em torno da qual gravitam, como pequenos satellites, todos os ramaes a que se convencionou chamar sciencia e de que no entanto mal canhecemos o a. b. c.

O espiritismo é uma doutrina purissima, impoluta e immaculada.

Nem a mulher de Cezar se lhe assemelha.

Os illustres medicos de Juiz de Fóra collocaram no fim da sua moção a legenda com que epigraphamos estas linhas: «salus populi, suprema lex,» mas esqueceram-se de que a «saude do povo» quem a dá é Deus e não asciencia, e, mais: que a «lei suprema» não é a do Ministro do Interior, nem a do Supremo Tribunal, mas sim, de outro tribunal mais supremo—O TRIBUNAL DE DEUS.

ANTONIO LIMA.

(1) «Revue Scientifique». Paris, 3 de Janeiro de 1885.

O ROCEIRO E O VIGARIO

1 vol. brochura..... $500

A mediumnidade e os mediuns

O nosso companheiro Antonio Lima vae editar em volume a serie de artigos que, sob o titulo acima, publicou em 1904 no *Reformador*, escrevendo agora para essa edição o Preambulo que damos abaixo:

PREAMBULO

A mediumnidade é ainda, e sel-o-á por muito tempo, talvez por seculos, o grande problema do qual impende a verdadeira orientação doutrinaria, que infelizmente só existe num limitado numero de crentes em quem o bom senso, o criterio, profundo, a argucia quintessenciada podem supprir ou removêr do actual medium a sua deficiencia, as falhas e defeitos de que elle está sobremodo carregado.

De facto, se os Espiritos actuam conforme as condicções mesologicas e especialmente em affinidade com os meritos ou prejuizos do medium, a verdade manda confessar que, se nem sempre o meio em que agem é homogeneo, o auxilio do medium ainda mais escasso é, por lhe

faltarem as principaes condicções, as mais elementares, exigidas da sua faculdade.

A razão dos fracassos, observados pelos espiritas mais experientes e avisados quanto ao producto inutil desses mediuns, producto pueril e até nocivo ás vezes, provém de que estes ainda se não compenetraram profunda e sufficientemente do nobre e honesto apostolado para que foram escolhidos pelo Creador, não se aperceberam da importante e grave investidura, do alto valor meritorio que encerra a sua faculdade, esse sexto sentido por meio de cuja percepção poderiam viver no mais intimo contacto com os sêres do além, confabular, entreter-se com todos, fossem elles ladinos ou tolos, mediocres ou eminentes, sem correrem o risco de serem ludibriados em hipothese alguma, por conhecerem todos os seus caracteristicos. Para tanto conseguir seria mister ao medium tomar a resolução definitiva de realizar em si mesmo uma reforma radical nos habitos, na educação, no caracter e sobretudo nos sentimentos. Ser-lhe-ia preciso a coragem de destruir a muralha chineza do egoismo, abater e ultrapassar a Bastilha do orgulho, enfim, galgar o cimo do Himalaia celeste, onde a fé desfraldou o seu labaro, evolar-se ao Sorata siderio, onde a caridade assentou o seu luminoso templo, o seu pallio de amor, sempre inesgotavel.

Os Espiritos lucidos já estão cançados de glosar essas necessidades, usando imagens sempre novas e bellas, mas os mediuns preferem manter-se adstrictos aos seus exclusivos interesses, descansados no seu egoismo, accomodados á materia, dedicados á vida terrena. Dahi o accesso que dão aos Espiritos frivolos, atrazados e maus que lhes são affins, os quaes vêm collaborar, não no trabalho de reerguer o caracter social, senão no de manter o mesmo relaxamento em que vivemos, se possivel de nos degradar ainda mais, o que só não conseguem quando não podem de todo, apezar dos esforços inauditos e ingentes e das subtilezas habeis que sabem e podem desenvolver. E esses esforços, doloroso é confessal-o, não somos nós que os neutralizamos, oppondo resistencia pela virtude, como seria para desejar, mas sim, os nossos guias são que o conseguem, por apiedados da nossa fraqueza.

O certo è que o producto actual da obra dos mediuns, guardadas as respectivas excepções, é quasi nullo. Uma serie interminavel de mistificações algumas de feição gaiata, outras por demais grosseiras, muitas perversas e de molde a provocarem escandalo para a doutrina e vergonha para os seus adeptos, são obtidas em toda a parte onde, sem o estudo preliminar e indispensavel, se fazem evocações, ahi sendo acceitas sem exame, cegamente, pela simples razão de que aos mediuns victimados por essas monstruosidades fallece o criterio para analizal-as e aos que os acompanham nesse trabalho inglorio, falta o estudo e, por conseguinte, a competencia para os advirtir do embuste.

E', pois, visando secundar a campanha empreendida por outros mais autorizados, a começar do mestre Allan Kardec, em favor desse renovamento do homem-medium que, havendo eu publicado no *Reformador* os artigos que fazem objecto deste volume, hoje os reimprimo em forma de livro, por ver que os desvios dos mediuns continuam como dantes.

Oxalá possa a minha fraca experiencia repercutir melhor e mais esclarecidamente no animo de alguns iniciados no espiritismo e assim seja eu desculpado pela mediocridade do meu esforço e pelo parco valor da minha producção, como contingente pauperrimo embora que se destina a ser á grande obra universal, ao ingente trabalho de remodelação capital do velho homem' em que elaboram, com o ardor maximo neste momento historico, as intelligencias de escol na Terra, e os Espiritos de luz, no espaço, sob as vistas carinhosas de Jesus, que é o Mestre da gigantesca officina."

PAPA E O ANTI-CHRISTO

1 vol. brochura. $500

Terra da Promissão

Homem que alças ao céo, de mãos postas, os olhos
Onde a crença transluz dos simplices devotos,
—Ao perlustrar da vida os roteiros ignotos
Porque sangras os pês no saibro e nos abrolhos?

Por da meta alcançar os paramos remotos
Onde se expandem d'alma os lucidos refolhos,
—Has mister de transpor e superar escólhos,
Avalanches, caudaes. cyclones. maremótos!

Seja bemdita a dor que te fere e maltrata:
Ella é a escada por onde ha de ascender um dia
A' Gloria do Senhor tu'alma intemerata,

E onde a clara mansão resplandece e radia
D'essa que ha de pôr termo ao teu viver de pária
Terra da promissão fulgida e legendaria...

CARLOS GÓES

(Transcripto)

Jeronymo Ribeiro

Communica-nos de Campos este nosso confrade e representante, que está percorrendo o Estado de S. Paulo e o Triangulo Mineiro em serviço da propaganda espirita, podendo a correspondencia ser-lhe dirigida para os seguintes pontos:

Entre Rios,	até 12 do corrente
Vassouras,	» 15 » »
Resende	» 18 » »
Queluz, (S. Paulo)	atè 22 do corrente
Guaratinguetá,	» 26 » »
Taubaté,	» 28 » »
S. Paulo	» 5 de Março.

Assim pois, todas ás pessoas que têm interesse em auxiliar as instituições e revistas de que é elle representante, bem como as que lhe queiram adquirir livros, podem assim ter facilidade em se corresponderem.

Donativos para a séde

Até principio deste mez a União havia arrecadado as quantias abaixo mencionadas:

Quantia já publicada em novembro	2:374$000
Menos: o que falta receber de 7 subscriptores	500$000
Quinhões de 100$ vendidos: Ns. 1, 2, 3. 4, 5, 6, 7, 8, 9. 10, 12, 13, 14. 15, 17, 18, 19 e 20, 22 23..	2:000$000
Quinhões de 50$ vendidos: Ns. 51, 52. 53 a, 54 54 a, 55 55 e 65.	400$000
58 Quinhões de 10$ vendidos:	580$000
Listas recolhidas:	
Ns. 196, Jorge Ge'ker	13$000
" 26, Damaso Avelino	101$000
" 464, José Francisco M. Lopes	10$000
" 260, Alexandre de Lacerda Rocha	23$000
" 61, Fernando L. Guerra	7$500
" 96, Carlos Messias	15$000
" 30 Manoel Leite	22$500
" 133, Arthur F. Ribeiro	25$000
" 123, Joaquim Ezequiel A. Gama	10$000
" 360, Tte. Francisco Antonio V. Braga	14$000
" 473, dr Antonio S. Mello Netto	70$000
" 228, Daniel Pereira da Costa	17$000
" 143, Juscelino Theodoro Aquino Junior	5$000
" 201, Pedro Alves Negrão	23$000
" 155, Lindolpho Freitas Novaes	5$000
" 75, José Augusto Schott	11$000
" 359, Adalberto Gonçalves	15$000
" 399, Benedicto Pires do Prado	12$000
" 380, Joaquim Pires do Prado	10$500
" 877, Grupo E. S. João Baptista	10$000
" 189, José D. Vieira Lima	5$000
" 328, Manoel Soares	5$000
" 329, Ezequiel Joaquim S. Pereira	5$000
" João Gomes Veado	15$000
" 170, Thomaz Aquino Pereira	5$000
" 385, Manoel A. Rodrigues de Castro	8$000
" 135, Getulio F. Ferreira	10$000
" 361, Major Joaquim Camara	5$000
" 126, José da Costa Dias	25$000
" 139, Francisco R da Silva	12$000
" 411, Ulysses Couto Brazil	20$000
" 44. Joaquim Costa	47$000
" 48, Josephino de Mattos	8$000
" 10, Marcos Nunes	20$000
" 268, Jacob Dittz	20$000
" 46, Joaquim Gualberto	16$500
" 44, A Joaquim Costa	6$500
" 92, Jacintho F. da Rosa	16$000
" 93, Joaquim Casimiro Lopes	11$000
" Miguel Francisco de Lima	25$000
" 261, Luiz Gonzaga de Freitas	6$000
" 201, Raphael Isidro Pereira	10$000
" 279, José Miguel Raposo	20$000
" 469, Adelino Augusto Terra	80$000
" 20, Estevam de Almeida	10$000
" 40, João Jose Romano	10$000
" 40, tenente Henrique Brandão.	19$480
	6:704$000
Transporte	6:704$000
J. Fernandes	2$000
A. Drummond	10$000
O. Silveira	5$000
Luiz de Salles Lima	5$000
G. Aluotto	5$000
José Libanio	10$000
João Fructuoso F. da Costa	20$000
M. Azevedo	10$000
Antonio Silverio	50$000
Dois anonymos	400$000
João B. Galvão	10$000
D. Altina	5$000
Luiz A. Salles Lima	13$000
Anonimo	4$000
Dr. Antonio Monteiro Junior	20$000
Henrique Vellicieri	25$000
Justino Werne	1$000
Antonio José Santa Rosa	5$000
Manoel Catão	20$000
Miguel Francisco de Lima	25$000
Luiz Oliveira	5$000
Raul Hanrriot (1ª prestação)	25$000
J.M.Branco	32$000
Eloy Ubirajara	20$000
Francisco Pedercine	5$000
3 duzias de cadeiras vendidas	300 000
Total	7:738$980

Offertas:

Pelo confrade Dr Alberto Drumond, toda a installação electrica dos dois andares, no valor de 410$000.

Pelo Snr. Miguel Liebman, 2 lustros para centro do salão, no valor de 100$000.

Pelo Snr Arthur Haas, 1 lustro para centro do salão no valor de 50$000.

Pelo Snr. João M Penna 12 arandelas no valor de 60$000.

Pelo Snr D. Meira, 10 lampadas Osram no valor de 28 000.

Pelo Snr Luiz Vernaut, pintura de um escudo no valor de 30$000.

Pelo Snr Jorge Bretz, pintura de um lettreiro no valor de 10$000.

Pelo Snr A. Piancastelli, 1 estrado no valor de 20$000.

QUAL A RELIGIÃO QUE DEVEMOS ENSINAR AOS NOSSOS FILHOS

1 vol. brochura. ..... 1$000

O BAHAISMO

Por acharmos interessante, transcrevemos da *Gazeta de Noticias* de 24 de dezembro do anno findo a seguinte curiosa communicação:

" A Alliança Espiritualista de Paris hospeda agora em seus salões um veneravel persa, cujo amplo "captan" e alvo "tarbouch" poem uma nota oriental entre as casacas parisienses dos espectadores.

Esse persa chama-se Abbos-effendi, mas para

seus discipulos usa o nome de Abdoul-Baha, que significa escravo de Baha. E elle tem discipulos e discipulos fervorosos, embora não se apresente como propheta, o que se disse erradamente.

Limita-se a prégar a religião do pae, Baha-Oullah "o esplendor de Deus", que depois de haver fundado uma religião nova, o bahaismo, morreu em 1892, em S' Jean-d' Aere, para onde o governo ottomano o desterrou durante vinte e cinco annos. Seu filho tambem lá ficou prisioneiro, até completar a pena. Foram os jovens turcos que o libertaram.

O bahaismo, que precedeu o bahismo, revelado á Europa pelo conde de Gohineau, nada tem de rebarbativo.

Deseja que este "vale de lagrimas" seja o menos possivel vale de lagrimas e de miserias.

Se quer o aperfeiçoamento da humanidade, não é somente por ter em vista as felicidades eternas de além tumulo, é tambem por causa das alegrias e dos prazeres que nos seriam garantidos por costumes mais puros, luzes mais espalhadas, solidariedade mais completa.

O bahaismo não tem templos nem ritos, nem sacerdotes. E' sobretudo um modo de vida "fsh thfp".

Amae o proximo, dae-lhe o bem pelo mal: evitae a ociosidade, instrui a criança e o ignorante; usae com parcimonia dos bens que possuirdes, e sereis, sem saber, um exellente bahai.

E quando todos os homens forem bahais, a face da terra terá mudado muito!...

Abdoul-Baha tem um interprete e está hospedado na Avenue Camoens, 4, onde recebe mui gentilmente.

Ali, elle repete a todo o mundo: é só querer, p ra um homem se transformar e se tornar em excellente bahai. E da transformação dos homens depende a transformação do mundo.

E' um erudito e nada da nossa civilização oriental o surprehende.

Interessa-se por tudo que possa dar na vida uma nota de goso moral, de diversão ou de belleza. As obras primas dos museus encantam-no.

Esteve em setembro em Londres, onde fez varias conferencias. De Paris, onde já se acha rodeado de um pequeno rebanho de fieis, o apostolo infatigavel irá aos Estados Unidos, onde já ha milhares de bahais.

Virá á America do Sul? E' possivel.

Depois, diz elle, voltará para sua residencia no Egypto e de lá verá os fructos das sementes que elle vae semeando pelo mundo civilizado.."

GUIA PRATICO DO ESPIRITA
1 volume encadernado . . . . . 2$000

CURIOSISSIMO!...

O nosso confrade João Guilherme Chaves, residente em Passos, teve a bondade de nos enviar a seguinte transcripção: feita da *Folha de Minas*:

No bairro dos Campos, distante desta cidade cerca de doze kilometros, de uns mezes a esta parte, tem apparecido uma *assombração* na fazenda do sr. Amaro Carneiro, trazendo-o e a sua familia em continuo sobresalto, a qual atirava em todos os commodos da casa diversos objectos:—pedras, punhados de feijão cru, cacetes, etc.

O sr. Carneiro, homem muitissimo serio e verdadeiro, a principio attribuiu o facto a algum camarada, guardando sobre o caso a mais completa reserva, procurando por todos os modos ao seu alcance descobrir a causa desse facto, que até ha pouco não julgava sobrenatural.

Dispensando todo o pessôal extranho que tinha em casa, e apenas auxiliado por seu cunhado Irineu, começou o sr. Carneiro a observar que o facto era extranhavel, visto como continuavam os mesmos phenomenos, tornando-se victima da tal *assombração* uma mulatinha da casa de cerca de 14 annos, algum tanto idiota, de nome Saturnina, a ser alvo dos objectos atirados pelo *espirito*.

Indo uma vez a dita mulatinha lavar umas roupas á aguada proxima, foi envolvida num remuinho de vento, sendo-lhe arrebatado o lenço que trazia á cabeça. Passados dias, quando menos esperava, o lenço foi-lhe *restituido* por mão invisivel, completamente dobrado, o qual ella deitou ao fogo

Continuando sempre, quer de noite quer de dia, as falcatruas do tal *espirito*, e sempre perseguindo a mulatinha, o sr Carneiro resolveu fazer sciente do facto ao nosso virtuoso parocho, Monsenhor João Pedro, o qual foi ao sitio celebrar missa e benzer a casa, certificando-se então de *visu* do extranho caso, assistindo cahir nos diversos compartimentos da casa uma quantidade enorme de feijão, facto este constatado por outras pessoas extranhas que ali se achavam na occasião.

Ha poucos dias a menina Saturnina, indo ao quintal, ouviu uma voz que partia de uma touça de bananeiras pedindo uma missa e um terço; ella, como é natural, correu aterrorizada para o interior da casa, contando ao sr. Carneiro o acontecido.

Este, dirijindo-se ao local, acompanhado pela mulatinha e depois de observar muito bem se achava-se alguem dentro da tal moita, mandou que Saturnina perguntasse ao *espirito* o que desejava, e a resposta não se fez esperar:—uma missa e um *terço*.

De facto, em um dos dias da semana finda, o revm. Padre Paulo Delamasur, acompanhado de diversos cavalheiros desta cidade, foi á fazenda do sr. Carneiro e ahi em presença de muita gente a *voz da moita* respondeu de um modo claro e perfeitamente audivel ás perguntas que lhe dirigiu a menina Saturnina.

Conhecemos muito bem o sr. Amaro Carneiro e seu cunhado Irineu, os quaes são homens sérios e verdadeiros a toda a prova. O facto foi presenciado por muitas pessoas insuspeitas, e não sabendo nós dar uma explicação sobre o extranho caso, relatamol-o, apenas, e chamamos a attenção dos que se entregam ás investigações das sciencias occultas, para que expliquem, afinal,

—*que segredos são estes da natura!...*

O DESEQUILIBRIO SOCIAL
1 volume, brochura $500

Noticiario

O curso nocturno da União

Devido a não estarem ainda promptas as carteiras escolares que o governo ficou de conceder á nossa sociedade, não podemos ainda noticiar o dia da inauguração official das aulas, que pensamos só será effectuada em Março vindouro.

Os confrades residentes na capital serão previamente avisados dessa solemnidade por meio de cartões de convite, logo que a União possa determinar o dia certo.

Trespasse

SAMUEL DE CASTRO

—Em Manhuassú, onde exercia o cargo de escrivão de orphãos, desencarnou-se ha dias o nosso confrade Samuel Christiano de Castro, cuja existencia visivel foi um exemplo vivo de honra e de trabalho.

Durante a sua mocidade, ao lado de sua familia, que bem cedo contrahiu, lutou sempre com a sorte adversa, procurando o remedio no trabalho perseverante, sem articular uma queixa e sem desfallecimentos.

Viuvo, com alguns filhos do seu primeiro casal, contrahiu segundas nupcias com a Exma. D. Honorina Chaves, de quem houve diversos filhos, augmentando consideravelmente sua familia. Foi nesta segunda phase de sua vida que o nosso confrade tornou-se espirita, cuja doutrina de amor e de resignação, tanto se enquadrava ao seu caracter de rija tempera e ao seu coração naturalmente propenso ao exercicio da caridade, em seus diversos aspectos. Comprehendeu então a razão de ser de suas provações, e o balsamo da consolação e da esperança, de uma vez para sempre, cicatrizou as feridas que lhe sangravam ainda o coração, ao mesmo passo que as decepções colhidas se lhe apresentavam agora debaixo de um novo aspecto.

As existencias successivas, trazendo como consequencia logica o aperfeiçoamento depois de cada vida terrestre, aperfeiçoamento que só a natureza resistente, as rudes lições que provocam os nossos esforços e formam a nossa experiencia, as existencias successivas, dizemos, deram-lhe explicação categorica da justiça de Deus, até então envolvida em densas trevas, numa teia interminavel de contradicções theologicas.

A felicidade e a fortuna ao lado da miseria, e da desgraça; o genio contrastando com a estupidez, a saude e a belleza para uns, e para outros o contrario destes dotes, tudo isto explicava pelos differentes gráos de adiantamento, colhido através das vidas successivas.

Consequencia do seu passado, as suas provações se lhe deparavam agora uma grande escola onde estudava os seus deveres e disciplinava o seu espirito.

Foi assim que o nosso confrade, mais preparado, partiu para a verdadeira Patria, com os olhos fitos em Deus, e o coração transbordando de esperanças.

Unido a nós pelos mesmos sentimentos de solidariedade humana, continuará a trabalhar pela solidariedade espiritual.

E agora que podeis penetrar os nossos sentimentos, caro irmão, ajudae-nos a elevar as nossas preces ao Pae de Infinita Bondade, a quem pedimos que vos illumine a estrada que conduz á supprema felicidade.

Visita espirita

Nesta capital occoreu um desses phenomenos, que, apesar de communs, são sempre interessantes, conhecidos pela designação de visita de despedida.

Achava-se enfermo o Sr. José Severo de Carvalho, funccionario da Imprensa Official, quando foi visitado pelo seu collega e amigo Sr. Manoel da Costa no dia 4 deste mez. O Sr. Costa, teve na noite desse dia um sonho em que viu o seu collega apparecer-lhe em retribuição da visita, apresentando-se-lhe porem gordo e forte, o que lhe provocou admiração por havel-o deixado tão mal.

O visitante entretando, apertando a mão ao Sr. Costa dizia:

—Até sempre.

Despertando do sonho, o Sr. Costa, que conservou toda a lucidez do facto, communicou-o a sua esposa e mais pessoas da familia tendo o cuidado de verificar que o relogio marcava 6 horas e 20 minutos da manhan.

Sahindo depois á rua, foi verificar o que se passara e soube então do desprendimento do seu amigo Carvalho á hora exacta em que vira em sonho o seu Espirito.

O facto, nos foi relatado em carta do Sr. Manoel da Costa, com o testemunho de D. D. Amalia Couto, Rosalina da Conceição e Maria do Nascimento.

Agremiações

Centro E. Cearense — Ceará — Recebemos delicada communicação do Secretario deste Centro, sobre a eleição em 14 de Janeiro do corpo administrativo para o anno vigente, o qual se compõe dos illustres confrades, cujos nomes são os seguintes:

Presidente, Antonio Carneiro de Souza Azevedo (reeleito); Vice-Presidente, dr. Francisco Prado; 1· Secretario, Alvaro Nunes Weyne; 2· Secretario, João Antunes de Alencar Filho; 1· Thesoureiro, Theodorico da Costa Barroso (reeleito); 2· Thesoureiro, d. Angelica dos Santos Weyne; Bibliothecario, Gervasio de Castro e Silva.

Com tão bons elementos é muito de presumir que a nossa querida co-irman realise o maximo progresso, cada vez mais crescente no decurso deste anno. Taes são os nossos votos intimos áquelles irmãos em crença, com os quaes nos congratulamos.

*** *Centro Espirita Manhuassú* — Barra do Mantimento. Participa-nos o nosso confrade Manuel Dias Semin a fundação de mais um agrupamento em Dores de José Pedro, sob a direcção do irmão Hygino José Francisco. Fazemos um appello a esses bons trabalhadores no sentido de se dedicarem de preferencia ao estudo theorico da doutrina, abstendo-se por emquanto de desenvolvimento de mediuns, pois essa é a mais segura e producente forma de trabalho quando se quer ser assistido por Espiritos adiantados.

Jornaes e revistas

Alma e Coração—Pará. Este nosso bem feito collega entrou em Janeiro findo no seu terceiro anno de existencia, pelo que felicitamos cordialmente os seus distinctos redactores e os confrades do Grupo E. Deus, Amor e Caridade, do qual é orgão na Imprensa.

Não podemos prestar ao nosso querido collega melhor testemunho de verdadeira estima pela sua superior orientação do que transcrevendo, aqui mesmo, os lindos versos que a nossa inspirada irman D. Elmira Lima escreveu e recitou na sessão solemne do Natal, realizada pelo Centro E. Eduardo Siqueira:

JESUS

Ha que tempos, Jesus andava em máu caminho
est'alma peccadora, ingrata e endurecida!
E céga e surda sempre á vóz do teu carinho,
desde que despertou da consciencia á vida·

Quando aqui estiveste eu fui daquella turba
de ingratos que assistiu a tragedia da Cruz!
Com certeza que fui, e triste, me conturba
ter sido tão rebelde a essa primeira luz.

Embalde tu chamaste, ó Santo Pegureiro,
a desgarrada ovelha ao pouso do Senhor!
E eu fugia sempre ao trilho verdadeiro
e céga e surda sempre á vóz do teu amor!

Para o Céu tu partiste, ao espaço voltaste,
depois de tanta dôr, de supplicio tamanho!
Piedosamente bom, de lá continuaste
a me chamar, Jesus, ao teu fiel rebanho!

E seculos andei ainda t esmalhada
nos abysmos do mal cahindo a todo instante,
sem que á bemdicta vóz, á vóz abençoada,
eu suspendesse o passo incauto e vacillante.

Embalde tu chamaste, ó Santo Pegureiro,
a desgarrada ovelha ao pouso do Senhor!
E eu fugia sempre ao trilho verdadeiro,
e céga e surda sempre á vóz do teu amor!

***

Pela segunda vez, o Bom Pastor baixava
a illuminar a treva horrenda deste mundo:
—eram "vozes do Céu„ que Jesus enviava
a semear na terra o Evangelho fecundo.

Então, por tanta luz, deslumbrado, vencido,
meu espirito quiz regenerar-se um dia:
e ao Divino Pastor, contricto e arrependido,
enviou uma prece, um brado de agonia!

E logo docemente um raio immaculado,
dos olhos de Jesus, ao seu encontro veio
apontar ao caminho eterno e illuminado
que a levará do Pae ao refulgente Seio.

***

E seguindo por elle e por elle subindo
sereno e sempre fórte ás tentações e á dôr,
eu tenho fé, Jesus, que um dia resurgindo
nunca mais fugirei á vòz do teu amor!

*** *A iniciação*.—São Paulo. Recebemos o 1º n. desta nova revista; publicada sob a direcção e propriedade do confrade, Raul Silva, consagrada ao Ocultismo, Maçonaria, Magnetismo, Astrologia, Theosophia, Mentalismo, e espiritùalismo em geral.

Desejamos-lhe a maior utilidade e bons fructos.

PELO EXTRANGEIRO

Um crime revelado pelo espirito da victima

Da excellente revista *Redencion*, de Havana, extrahimos o seguinte facto, sob a epigraphe acima:

Um rico proprietario das cercanias de

Tarnoff, perdera, durante um passeio, uma carteira contendo 600 florins.

Algum tempo depois, estava o dito proprietario em um pequeno hotel contando ao dono deste como havia perdido a referida carteira, quando se lhe acercou um mendigo judeu que perto se achava e que, depois de perguntar-lhe pela cor que possuia a carteira perdida e a quantia que continha, a entregou com a importancia exacta de 600 florins.

Imagine-se o assombro do proprietario quando a viu entre suas mãos, pois não podia crer que um judeu tão miseravelmente vestido como aquelle, fosse capaz de tão nobre acção.

Acto continuo e como recompensa entregou-lhe 300 florins.

Duas semanas haviam transcorrido quando o judeu appareceu, em sonho, ao proprietario e lhe disse: «Os 300 florins que me destes causaram-me a morte.»

Na manhan seguinte, o proprietario mandou chamar o hoteleiro e lhe perguntou se sabia alguma coisa a respeito daquelle mendigo. Em vista da resposta negativa que obteve do dono do hotel, procurou olvidar aquelle sonho, mas, novamente o mendigo lhe apparece em sonho e dá-lhe tão claros detalhes sobre sua morte, que o proprietario ao referil-os no dia seguinte, deante do juiz e do alludido hoteleiro, fez acreditar este ultimo que o haviam visto assassinar ao judeu, pois confessou seu crime e disse onde havia enterrado a sua victima e o sitio em que escondera os 300 florins.

***

Um Homem que vê pelo telephone

D' *O Diario* de Porto Alegre, do dia 30 de Dezembro p. passado, extrahimos o seguinte:

"Sir William Stead, já notavel pelos seus estudos psychicos, nos dá noticia, em uma de suas obras, de um individuo, o sr. Turvey, que além das qualidades de clarividencia no tempo e no espaço, tem a particularidade de vêr pelo telephone as pessoas e coisas que estão na outra extremidade do fio. E' o que William Stead chama—*phonovidencia*.

Turney descobriu seu poder mysterioso em 1903.

Elle não sabe como vê pelo telephone: mas descreve a maneira differente com que vê a distancia em outros casos, sem fio.

Na clarividencia ordinaria, a grandes distancias, me parece vêr, diz elle, atravez de um tunel que cruza todos os objectos que estão em caminho, cidades, florestas e montanhas. Este tunel termina, por exemplo, no escriptorio de M. Brown. Eu só posso ver o que se passa neste escriptorio e não em toda a casa. Na phono-videncia, ao contrario, em muitos casos me parece vêr atravez de um halo ou aura de côr brilhante de heliotropo ou violeta clara.

Ao centro eu vejo apparecer a pessoa ou objecto.

Uma outra phase do phenomeno que eu chamo phono-videncia *genuina* consiste nisto: uma parte da minha mentalidade parece existir fóra de mim, a um metro ou dous; e durante a minha visão, pedaços de fios telephonicos que se acham adherentes uns aos outros, parecem mudar mutuamente de posição."

Comprehende-se que elle Turney se esforça em nos communicar por analogia as suas impressões puramente cenesthesicas que não pódem, ser por nós percebidas. Isto porém, é secundario.

Incontestavelmente o phenomeno da phono-videncia, que nos parece tão extraordinario seria julgado absurdo ha al uns annos atraz quando as leis vibratorias eram desconhecidas mais do que hoje, e quando se ignorava que as percepções auditivas e visuaes dependem das ondas vibratorias de uma extensão differente.

Sir William Stead apresenta Turney como um de importancia, independente, muito instruido, que possue evidentemente faculdades supranormaes, mas que não é medium espirita, que nunca cahiu em transe.

Os annaes das Sciencias Psychicas de onde extrahimos esta noticia não põem em duvida as faculdades extraordinarias de Turney, e nem o poderia quando ellas vêm firmadas pela autoridade de Stead, mas cita o caso de madame Zoumach, identico, que, embora fizesse as suas experiencias perante uma commissão respeitavel de investigadores, não pôde ser acceito como supranormal."

Revista das revistas

Recebemos ultimamente as seguintes:

Luce e Ombra—numeros correspondentes a outubro e novembro.

Editada em Milão, a *Luce e Ombra* transferin sua directoria e administração para Roma,—via Varese 4.

Revue Scientifique et morale du Spiritisme—Paris, numeros de novembro e dezembro do anno findo, repletos de magnificos trabalhos de Gabriel Delanne e muitos outros escriptores de real valor, e um copioso noticiario, do que vae pelo mundo, concernente ao espiritismo expermental.

La Vie D'outre Tombe, de novembro, dezembro e janeiro.

Guia de la Verdad—ns. 46 e 47, correspondentes a outubro e novembro.

Journal du Magnetisme et du Psychisme Experimental—Paris, do mez outubro, novembro e dezembro.

Lumen—Revista Scientifico-filosofica de Estudos Psychologicos, de novembro e dezembro, editada em Barcelona.

El Espiritismo, da R. Argentina, de novembro e dezembro.

Typ. do "Espirita Mineiro"

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curityba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO IV | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Março de 1912 | N. 44

O pão do espirito

O passo que a União Espirita Mineira vae dar inaugurando amanhan o curso primario de instrucção publica, em aulas nocturnas para ambos os sexos, deve assignalar uma epoca gloriosa para o espiritismo nesta boa e piacida capital. Depois de todos os emprehendimentos que a União tem levado a cabo, este agora deve darlhe grande ganho de causa, attentas principalmente as condições em que vão funcionar os cursos, sem se cogitar ali do ensino religioso. A boa vontade com que todo o publico concorreu para que se convertesse em facto, para que se cristalizasse a idea do estabelecimento dessa escola popular, destinada ao pobre, ao operario, á creada de servir, enfim aos que lutam para viver e não podem pagar professores, é um documento vivo da importancia que o espiritismo assumiu entre nós e é uma esperança ardente do quanto nos ainda está reservado no futuro,

Não ha um só trabalhador da vinha de Jesus, que ignore quão fecundo e poderoso é o auxilio dos bons Espiritos sobre aquelles que se propõem realizar grandes ou pequenos comettimentos. O curso nocturno da União é certamente o fructo dessa assistencia, e abre-nos a porta para pensarmos em outras obras igualmente meritorias, no sentido não só da propaganda do bem por intermedio do espiritismo, como no interesse de cumprir todo o programma representado no compromisso da lei basica da União.

Uma das obras, de que muito nos deveriamos desvanecer por inicial-a, seria a fundação de um azilo para todos os desherdados da sorte. Com esse emprehendimento ficariamos desafogados da tristeza que nos assalta, toda a vez que é invocado o nosso auxilio para alguem que *se tornou inutil*. Tornar-se inutil, é ser pobre e cego, aleijado, incapaz de trabalhar. Triste contingencia em que se veem simultaneamente os pobres e nós outros que, conquanto igualmente pobres, temos a fé e a força para o trabalho da ultima hora.

Ainda ha pouco tempo um director da União recebia uma amavel carta do generoso presidente da Assistencia Judiciaria Mendes Pimentel, pedindo-lhe auxilial-o para que ficasse agazalhada uma pobre menina de 10 annos, aleijada das pernas, cujo pae, um modesto operario, precisava empregar-se e não podia fazel-o por não ter com quem deixar a creança.

Não é esta a primeira nem será a ultima vez que somos chamados para attender ás dores alheias, sem infelizmente sabermos como remediar a situação. E note-se que nos sentimos muito desvanecidos e honrados com tão eloquentes provas de confiança do publico, que já está sciente dos nobres intuitos que nos animam.

Entrtanto, forçoso é corresponder a essas carinhosas provas de solidariedade na dor, começando desde já a pensar como poderemos obter um azilo.

Depois da reconstrucção do actual sobrado da União, certo se tornaria uma ousadia temeraria pensar em crear o azilo com recursos de subscripções, mas sejanos permittido atirar a idea aos quatro ventos da publicidade, aguardando dos nossos confrades, as suas generosas ponderações e sobretudo a acção forte, inquebrantavel e unida dos benemeritos agentes invisiveis, ao serviço da caridade.

ANTONIO LIMA

O Curso Nocturno

Está finalmente marcada para a noite de 16 do corrente a inauguração Solemne do Curso Nocturno gratuito que a União vae manter, graças ao concurso de alguns professores e professoras. Acham-se matriculados cerca de 60 alumnos, mas as matriculas continuam a vigorar no anno lectivo.

Para a solemnidade foram convidados o Presidente do Estado, secretario do Inte-

rior, Prefeito e grande numero de Professores de todas as escolas superiores e grupos escolares. Independentemente de convites, a União espera o comparecimento de todos os consocios e espiritas, bem como de suas familias para melhor realce do acto.

Será orador official o illustre consocio Dr. Joaquim Francisco de Paula.

O DESEQUILIBRIO SOCIAL
1 volume, brochura 2 000

Propaganda anti-alcoolica

Como propagando moralizadora e regeneradora, transcrevemos do illustre diario matutino *O Estado*, o seguinte artigo de uma serie brilhante, que o erudito e eminente medico dr. Benjamin Moss vem desde algum tempo, e em boa hora, publicando no referido jornal:

O alcool quando ingerido por habito frequente, satura o organismo.

Em um homem saturado de alcool, nenhum orgão fica indemne, e encontram-se traços indeleveis do flagello em todas as funcções, desde as perturbações do apparelho digestivo, até as mais graves e adiantadas affecções do systema nervoso.

Quando ingerido por habito, o alcool começa o seu exidio, a sua destruição, pelo apparelho digestivo: Assim, a lingua torna-se rubra, amolgada, perde o paladar; a garganta inflamma-se; o estomago congestiona-se: as glandulas estomacaes irritam-se de um modo permanente e seus productos perdem o poder digestivo, os tecidos tornam-se espessos, os movimentos paralysam-se: nos bebedores de cerveja e vinho, o estomago dilata-se, e nos bebedores de wiscky, absintho, genebra, licores fortes, contrae-se.

O individuo perde o appetite, soffre uma sensação de queimadura na extensão do esophago, fica sujeito a vomitos, vem a soffrer gastrites, ulcera do estomago, emagrece progressivamente ataxico.

Quando o alcool actua sobre o figado, congestiona-o, inflamma-o, e esta inflammação progride a mais e mais, atingindo a complicações gravissimas, taes como: suppuraçõps, augmento de volume, degenerecencia gordurosa ou fibrosa do tecido normal (cirrhose) o que se nota no periodo de chronicidade do alcoolismo.

No coração, o effeito do alcool não é menos terrivel: a excitação que produz a sobre carga, sem que augmente o seu poder physiologico, provoca a dilatação das cavidades e adelgaçamento das paredes. Todo o aparelho circulatorio por seu turno attingido. Os vasos endurecem, o sangue rarefaz-se, vicia-se, o coração fica predisposto á hypertrophia e até á decomposição.

Assim tambem, numa grande parte o alcool ingerido é eliminado pelo apparelho respiratorio.

Sua acção nefasta faz-se sentir neste apparelho, em todos os orgãos: assim o larynge perde sua elasticidade, a voz torna-se rouquenha, escorjada; os bronchios irritam-se, provocando uma tosse quasi continua; os pulmões perdem a resistencia, tornando-se um terreno fertilisado para a evolução da tuberculose, bem como para a invasão das pneumonias infectuosas.

Os orgãos dos sentidos, mesmo os que parecem mais ao abrigo da acção do toxico, são attingidos, a vista enfraquece, o ouvido é affectado, produzindo-se a sensação de ruidos insolitos e zunido constante; a palavra é embaraçosa, o tacto resente-se; todo o systema muscular fica mais ou menos paralysado, os membros inferiores curvam-se, a marcha torna-se difficultosa, incerta e titubeante.

Os alcoolistas sentem vertigem e soffrem cephalalgias constantes, intensas, caimbras e anesthesias parciaes com formigamentos intoleraveis.

O alcoolismo é uma velhice prematura. O alcoolista, aos 40 annos tem os tecidos de um sexagenario. Assemelham-se então o velho e o alcoolista, mas ainda assim, o velho offereca maior resistencia do que o moço alcoolista.

BENJAMIM MOSS.

GUIA PRATICO DO ESPIRITA
1 volume encadernado . . . 2$000

Communicação

Em uma sessão espirita realizada em Paris manifestou-se o espirito de Santo Caserio, assassino de Sardi Carnot e contou de modo emocionante as sensações que experimentou por occasião de ser guilhotinado e as evoluções por que tem passado.

Pareceu-nos interessante a narrativa e por isso a transmittimos aos nossos leitores, com as devidas reservas.

«Vou descrever-vos a minha morte e as metamorphoses porque tenho passado, desde então.

A vida deixei corajosamente cem secreto temor, porém, do «além».

Esta idéa absorvia-me a ponto de encher de temor e de espanto os meus ultimos dias.

Durante a noite que precedeu a minha execução, tive um sonho que poderosamente influiu sobre o modo com que enfrentei a morte. Ouvira distinctamente uma voz que me dizia, em tom repassado de profunda magoa comquanto muito firme: «O arrependimento resgata muitas faltas!»

Supportei, pois, estoicamente todo o meu doloroso castigo...

Não obstante o meu sangue congelou-se nas minhas veias, quando, sahindo da prisão, na manhan do dia fatal, enfrentei com a turba ululante, inhumana, vinda para repastar-se no hediondo espectaculo da morte. E, o que, apezar meu, fez-me estremecer, foi a vista desses braços horrendos da guilhotina, que pareciam chamejar ao clarão oruscante do sol nascente.

Não acceitei os soccorros da religião, mas foi com fervor e respeito que beijei o crucifixo que me apresentava o capellão, dirigindo o meu osculo áquelle que, junto do omnipotente e divina bondade, preside aos destinos da nossa misera humanidade. Marchei, pois, com passo firme para o cadafalso Das minhas reminiscencias confusas, resta-me a dos ajudantes do carrasco apoderando-se de mim brutalmente e lançando-me sobre o basculo; em seguida, passaram a minha cabeça na sinistra meia lua, e lá vivi alguns segundos, que me pareceram dez seculos, esperando a morte, num dilaceramento interno, impossivel de descrever.

Não posso reproduzir o turbilhão de pensamentos que atravessou então a minha pobre cabeça, que a justiça humana estava prestes a ceifar. De repente o carrasco fez funccionar o «escape», eu quiz fugir, mas antes que eu pudesse fazer um só movimento, como um relampago, o cutello cahiu; senti como violento golpe de massa sobre o craneo, senti minha cabeça perder-se e minha vida esvasiar-se, fundir-se num immenso jacto vermelho, formado das gotas do meu sangue. Quando abri os olhos, ou antes—«quando julguei abri-los», deparei com o espectaculo horrendo... um corpo ensanguentado e mutilado estava estendido sobre uma mesa de marmore: rodeavam-n'o alguns medicos, armados de instrumentos de aço, com que retalhavam aquellas carnes inertes e, cheio de indizivel horror, reconheci aquelle corpo como sendo o meu.

Meu assombro redobrou quando, num canto, vi uma cabeça com as faces horrivelmente convulsionadas: era a minha ..»

Julguei ser o joguete de algum pesadello tremendo; quiz persuadir-me de que não sonhava e que o corpo mutilado que via sobre a mesa não era o meu.

As minhas mãos tremulas procuraram apalpar o MEU corpo (corpo astral ou perispirito) para bem se certificar da verdade: então, o meu assombro tomou as proporções do delirio; as minhas mãos atravessaram o meu corpo encontrando só vacuo... o nada! apenas senti em mim fluidos, e eu tinha a sensação de ser absolutamente immaterial!

Entretanto, eu julgava viver ainda, e a vista daquelle corpo ensanguentado, horrendamente mutilado, e do qual pareciam repercutir em mim os soffrimentos, causou-me torturas indescriptiveis.

Não obstante, nenhuma vez me veio a idéa de elevar minha alma para Deus, pelo contrario, eu estava raivoso, ululante, blasphemava esse Deus, negando mesmo a sua existencia. E' que eu estava profundamente contaminado pelo vicio, e o Deus que na minha infancia me haviam ensinado a amar e implorar, estava banido do meu espirito.

Quando ainda creança, nas festas religiosas, eu personificava os anjos, ou na igreja, ajudava a missa, assisti a scenas tão ignobeis, que por tal fórma influiram na minha precoce intelligencia, que bem cedo fui levado a desprezar essa religião, cujos representantes sobre a terra se entregavam a tão escandalosa devassidão!...

A minha situação era pois terrivel: por tres vezes atirei-me aos meus algozes, e tres vezes esbarrei com a inconsistencia de minha personalidade, porque tudo em mim era vaporoso e irreal; nada mais subsistia em minha amaldiçoada pessoa, a não ser uma angustia sem nome e um furor infernal, que me comprimiam numa rede de espantosos soffrimentos. Então teve logar até o cemiterio o funereo transporte desses despojos ensanguentados, fechados num caixão de pinho, cujas taboas, mal ajustadas, deixavam, gota a gota, escapar o resto do meu sangue. Que pincel, que penna, que voz poderá achar expressões sufficientes para descrever com todo o rigor da verdade, as torturas que me dilaceravam?

O sentimento de minha impotencia era-me particularmente intoleravel: eu queria reagir contra aquillo que me parecia atroz pesadello, e isto me levava a tremendos accessos de furia, nos quaes eu blasphemava a esse Deus, que hoje eu reverencio.

A minha vida, sobre vossa terra, foi, eu confesso, baixa e vil, mas o castigo que della resultou foi terrivel, acima de toda a expressão.

Imaginae um homem que, em estado cataleptico e considerado morto, assistia impotente á inhumação do seu proprio corpo, sem poder fazer um só gesto, sem que a sua garganta petrificada pudesse articular um unico som; tal era a minha situação : apreciae-a devidamente.

Para mim, não obstante o estado relativamente feliz em que me encontro, não posso, sem dores, retraçar essas horriveis scenas, que me recordam os soffrimentos passados.

Após o enterramento dos meus tristes despojos, encontrei-me, sem que saiba explicar como, em logar indefinivel, mergulhado em profunda escuridão. Quanto tempo fiquei neste estado?

Consumido de raiva, nem uma vez em meio do negrume em que me agitava, a minha alma elevou-se para Deus; eu debatia-me num oceano de trevas, de profundidade insondavel; estava cercado de turba atroz, em meio dum concerto estranho e diabolico; só se ouviam lamentações, gemidos, injurias, maldições, blasphemias, proferidas por boccas invisiveis, desgarradas provavelmente e possessas como eu; parecia-me agitar-se a meu redor uma infinidade de animaes immundos, cuja viscosidade fria eu sentia sobre meus hombros.

Um dia emfim, louco, acabrunhado, orei, e, minh'alma elevou-se para Deus: O Senhor ouviu esse grito de minh'alma ulcerada, e então, assim como a flor entreabrindo a sua corolla ao beijo embalsamado da manhã, meu espirito abriu-se a um fraco raio de luz que docemente illuminou as insondaveis trévas onde eu estava mergulhado.

Desde então não me senti mais abandonado; não mais eu ouvi a assombrosa cacophonia de lamentações e de gritos; eu tinha em fim a sensação de ser guiado e protegido por sêres invisiveis. Em breve, tive aliás occasião de poder convencer-me; as trevas que me envolviam se dissiparam aos poucos. uma pallida aurora raiou nas sombrias profundezas da minh'alma, reanimando-a com seu calor divino.

Começou então para mim nova tortura: toda extensão do meu crime appareceu-me na sua hediondez atroz; nascia o remorso. Não mais eu blasphemava e de minh'alma emanava um hymno de amor, pedindo a Deus, quando não o perdão, ao menos o esquecimento das minhas faltas: em breve, com effeito, uma fórma indefinida se me revelou e acariciou o meu Espirito enfermo, com doces melodias de musica celeste, emquanto aos meus ouvidoe meiga voz murmurava: «Paciencia, coragem! O arrependimento resgata muitas faltas!»

E a doce visão esvaiu-se, deixando-me aturdido, mas como alliviado de enorme pezo. Novamente elevou-se o meu Espirito para Deus, e com indisivel sensacão de felicidade acordei-me d'alguma fórma em um mundo por mim ignorado,—como um doente que, contorcendo-se nos estertores da agonia, se achasse repentinamente restabelecido e cantasse, chorando, louvores a Deus.

Tão grande foi minha emoção n'aquelle momento, que não mais eu sentia soffrimentos, não obstante a minha convicção de ter ainda um corpo.

Taes foram as duas primeiras phases que a minha alma atravessou após haver deixado seu involucro corporeo. A partir d'aquelle instante, as minhas faltas terrenas, o meu crime horrivel, appareceram-me em sua terrivel realidade, e transido de remorsos, senti-me vencido pela immensa necessidade de orar, de elevar para Deus a minha alma criminosa.

Orei com verdadeiro desespero, e, pouco a pouco, meu tormento se foi moderando; as trevas lentamente se dissiparam, dando-me assim tempo para comprehender o problema espirita.

Um dia, emfim, as ultimas sombras esvairam-se, as vozes que eu presentira se tornaram risonha realidade e inundado de claridade offuscante, acordei-me para a vida espirita, vagas fórmas, lampejos pouco precisos se foram docemente manifestando, e reconheci alfim que me encontrava na presença d'esses Espiritos de que tanto zombara sobre a terra.

O que vos direi mais? Os bons Espiritos que me rodeavam e entre elles Léo, me prodigalizavam seus conselhos tirando-me do torpor em que eu jazia.

Eis minha historia...

Agora, do ether em que me encontro, só tenho duas ideias: purificar-me na adoração de Deus e dedicar-me pela pobre humanidade!»

QUAL A RELIGIÃO QUE DEVEMOS ENSINAR AOS NOSSOS FILHOS

1 vol. brochura. ..... 1$000

MINEIRO

O Presidente do Mexico, Espirita

Aos espiritas não deve orgulhar o facto da ascensão dum confrade ás cumiadas do poder, porque assim alcance um destaque sobre os demais homens, lisongeando a nossa crença. Não; e si alguma satisfação nos é permittida por semelhante motivo, pode apenas ter cabimento num caso como o da recente mudança governamental do Mexico, em que para derrubar um governo feroz, oppressor e liberticida fez-se alli a revolução a mais humana da agitada historia latino-americana, postando-se á frente desse movimento um espirita convicto, o general Francisco Madero.

Sem as vindictas, os fusilamentos e outros horrores em que as revoluções são ferteis, Madero fez a sua campanha conseguindo justamente pela bondade e tolerancia attrahir para as fileiras libertadoras a maioria do povo mexicano e assim vencer o seu competidor Porfirio Diaz.

Pacificado o paiz, ia d. Francisco Madero voltar ao socego da sua relativa obscuridade quando o povo mexicano impoz-lhe a tremenda responsabilidade de governal-o, elegendo-o por 4 annos presidente da Republica. Um dos primeiros actos do novo chefe de Estado foi tornar plena realidade a liberdade de crenças num paiz fortemente influenciado pelo clericalismo e este passo, em logar de suscitar qualquer animosidade do clero, ao contrario provocou applausos e o apoio dos proprios elementos clericaes ao governo, dizendo estes preferirem apoiar um espirita, seu adversario em ideia, mas tolerante, liberal e justo, um verdadeiro christão, finalmente, a abandonarem os destinos do paiz ao philosophismo materialista dissolvente da epoca.

Um facto que desde logo mostrou o espirito de justiça e tolerancia do presidente foi a nomeação de illustrado catholico para governador do Districto Federal.

D. Francisco Madero é membro da Federação Espirita Mexicana e muito tem escripto na propaganda das nossas doutrinas; attribuindo-se-lhe a autoria do *Manual Espirita* de Bhima, recem-apparecido naquelle paiz.

O ROCEIRO E O VIGARIO

1 vol., brochura..... $500

Noticiario

Um bom livro

Um amigo recentemente chegado de S. Paulo trouxe-nos de presente a magnifica *plaquette* do illustrado medico Dr. Alberto Seabra *O Problema do Alem e do Destino*, que conheciamos apenas por informações.

Lendo de um folego essa obra, que, publicada em 1910, comprehende 260 paginas, ficamos surprezos por não a ver annunciada nos jornaes espiritas entre as diversas traducções já tão bem cotadas de Léon Dénis e de Delanne.

Tratando-se porem de um livro nacional escripto por um confrade distinctissimo, profundamente versado no assumpto e manejando a lingua patria com segurança e maestria, seria para lastimar a falta em que havemos incorrido por lhe não vulgarizar o bello livro, se não fôra disso em parte culpado o possuidor actual da edição, que por não saber apreciar o valor real do livro, não lhe faz o indispensavel reclamo.

Disso nos dá parte o eminente autor do livro, em carta particular com que nos honrou.

«Não tendo geito para as coisas commerciaes, diz elle, entreguei a edição toda á Livraria Alves & Cia. (succursal de S. Paulo) para que a vendesse e fizesse propaganda. Propaganda não a fazem de especie alguma, e creio que nem mesmo no Rio collocaram livro algum. Alguma coisa que se tem vendido em S. Paulo é devido á procura espontanea».

Pois bem; *O Problema do Alem e do Destino* é no genero o melhor trabalho escripto no Brazil, podendo figurar ao lado das obras de Léon Dénis, como repositorio fecundo de conhecimentos scientificos e como fonte de ensinamentos superiores.

O seu autor argumenta com logica admiravel, possuindo o segredo de dizer as coisas de modo a confundir desde logo os negadores antes de lhes dar tempo a opporem razões de ordem sensata. Tem mais a habilidade de escrever com grande elevação de vistas, penetrando os altos dominios da metaphisica com tal arte que longe de dar ensejo a ser ridicularizado, provoca o maximo respeito e admiração pela sua incontestavel competencia.

Felicitando o illustre medico patricio que tão alto vem erguer a litteratura espirita com o fructo paciente do seu valioso trabalho, recommendamos a todos os confrades o *Problema do Alem e do Destino*, que poderá dora avante ser adquirido na livraria do *C rim*, na da *União Espirita Mineira* e talvez na Federação E. Bra ileira, como na *Tribuna Espirita*, a quem escrevemos para que fizessem justiça vulgarizando essa obra, digna, por todos os titulos, do nosso acoroçoamento e dos nossos applausos.

Um medico sincero

O illustrado medico e notavel homem de lettras Dr. Floriano de Lemos, convidado pelo *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, para observar as já celebres chinezas que andam tirando bichos dos olhos de toda a gente, assim se exprime sobre medicina na *compte-rendu* que apresentou da sua commissão:

"Ora muito bem.

A medicina é arte: Arte de curar, lenir dores, prolongar a vida. Seu programma desdobra-se na clinica; sua synthese a therapeutica realiza. Mas como toda arte que se préza, a medicina serve-se de uma sciencia, esta se chama pathologia. E como toda arte que fala ao coração, a medicina serve a um sentimento generoso; neste caso a caridade.

O doente só pede uma cousa ao medico: é que o cure. Todos os meios são bons, comtanto que o resultado aproveite. Por isso, o pragmatismo impõe-se na arte medica. Para o pragmatico, "utilidade e verdade são os synonymos". Ora, tudo nesta vida póde servir de remedio, uma vez que as doenças, as molestias, as affecções e os estados morbidos podem reconhecer uma infinita diversidade das causas —physicas ou moraes.

Nem sempre é a droga que cura. A's vezes basta uma mudança de ares, ou a sorte grande tirada na loteria. O repouso de espirito é um verdadeiro especifico, e a dieta não só cura mas previne. Quanta vez um bom conselho, ou a satisfação de um capricho, põe termo a uma longa enfermidade, tida já por incuravel!

E' por isso que eu não guerreio os curandeiros. Ao medico, elles não importam; si curam, têm clientella, é certo; mas faça o medico o mesmo, e ha de tel-a e com muito maiores vantagens. Si não curam, ainda melhor para o medico. Para a medicina official, o grande perigo não está nos curandeiros; está nos collegas mal preparados, nos collegas charlatães, que diariamente, com annuncios espectaculosos nos jornaes e com os seus desastres na clinica, tanto concorrem para o desprestigio da classe.

Assim penso eu. O que acabo de escrever não é sinão a reedição do que multiplicadas vezes tenho dito e publicado. A arte medica é, essencialmente, pratica, e carece do factor individual sobretudo. E' a razão porque nem todo doutor é medico. Em contraposição, conheço muitas pessoas leigas, cujo tino clinico se revela, por vezes, admiravel; não só fazem diagnosticos, mas principalmente prognostico—e que é muito mais difficil.

Não posso desejar, portanto, que a policia ponha essas mulheres, a ponta-pés para fóra das nossas fronteiras. Deus meu! Ellas podem clinicar a vontade, garante-o a lei Rivadavia, e podem mesmo curar alguns desses casos de affecções oculares de origem reflexa, em que sempre os collyrios fazem mal, e em que não raro a calma de espirito do paciente, a confiança delle em que o vem tratar, conseguem muita vez victoria, mormente quando o acto se reveste de uma certa impostura ou uma tal ou qual apparencia de maravilha... A humanidade é o eterno *bébé* de calças curtas. Não ha doente antigo ou desenganado que não sinta sensiveis melhoras, todas as vezes que muda de medico.

Agremiações

Grupo E. Amor e Caridade. Perdões de Lavras. De passagem por essa localidade, o nosso operoso irmão e delegado da União, Jeronymo Ribeiro, fundou um grupo de estudos, cuja directoria assim ficou composta:

Antonio Modesto de Souza, presidente; José Virgolino Gomide, vice presidente: Oscar Alvarenga, 1º secretario: Manoel Moura dos Santos, 2º secretario: D. Suzanna Alvarenga, 1º thesoureiro; D. Maria de Mello Alvarenga, 2º thesoureiro e João Dias de Alvarenga, procurador.

O 1º secretario do Grupo, a quem devemos a gentileza desta participação em officio, diz que a agremiação fica sob o patrocinio do Espirito de Augusto José da Silva—esse operoso trabalhador que na terra, e naquella região mineira, deixou um luminoso rasto de sua bemfazeja passagem—assim como que foram acclamados os nomes de algumas senhoras para angariarem donativos em favor dos menos favorecidos da sorte.

Louvando os nossos caros confrades de Perdões pela boa resolução de se inspirarem no conselho do infatigavel Jeronymo Ribeiro,

só fazemos votos a Jesus para que nelles se estimule o proposito de perseverarem com firmeza e ardor no trabalho de sua vinha. Trabalhem e estudem com zelo e dedicação, mas evitem as evocações, para não perderem tempo. Muito estudo, muito estudo theorico, meus irmãos, muitas obras, e exemplos, mas quanto ao commercio com os Espiritos seja só para o receituario.

Sociedade E. Paciencia e Caridade—Rio de Janeiro.

Recebemos graciosa informação de haver este grupo eleito a sua directoria para o anno corrente, a qual assim ficou composta:

Presidente, João Theophilo da Silva; Vice-presidente, Eduardo Gomes dos Santos; 1º Secretario, Viriato Lopes; 2 dito, Silvestre Torres; Thesoureiro, Leonor Pereira da Silva; Procurador, José Coelho da Silva; Bibliothecario, Amelia Govea Pitta.

Conselho Fiscal:

Izaltino José da Camara, Anacleto Rodrigues da Silva e Antenor Neves Bittencourt.

Desejando a esses dignos trabalhadores a melhor assistencia espiritual para o trabalho nobilitante que vão emprehendendo na seara de Jesus, daqui lhes envi mos um forte amplexo.

Jornaes e revistas

Brado de Alerta—Uberaba.

Este nosso querido collega regional dá-nos a triste nova de sua interrupção, em virtude de não poderem os directores do Centro Espirita de Uberaba, distrahir com o jornal as quantias que estão arrecadando para o seu predio. Embora temporaria essa interrupção, como preveem os seus redactores, não deixa de provocar de nossa parte o sentimento de pezar, por vermos a indifferença da humanidade por essas verdades sublimes que andamos a pregar em nome de Jesus, sem recebermos o concurso da solidariedade material para vencermos em toda a linha, como deveria succeder se fossemos comprehendidos.

Mas, Deus assim o quer. .que fazer? Esperar melhores tempos, melhores homens, melhores caracteres

Aos nossos amigos e collegas do *Brado de Alerta* fazemos votos para que voltem cedo ás lides da imprensa, com aquella tenacidade que estamos habituados a conhecer em tão distinctos paladinos.

Livros e folhetos

Contribution á l'étude de certaines facultés cérébrales méconnues, pelo Dr. W C. de Sermyn. Lavsanne, Payot & Cia. edictores. 1911.

Recebemos dois exemplares de um volumoso livro de 612 pag. n. 8°, cuja leitura só pode ser feita com cuidado e tempo, de modo a podermos fazer uma apreciação segura. Pela tase ardor nas paginas de outras revistas sul americanas.

Que os bons Espiritos o acompanhem sempre, são os nossos desejos.

A MEDIUMNIDADE DE MADAME WRIEDT

A *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* editada em Paris, tem occupado seriamente a attenção do publico, maxime do mundo scientifico, com a mediumnidade de Mme. Wriedt. Natureza calma, constituição forte, sem tara hysterica de qualquer especie, Mme. Wriedt mantém inalteraveis suas faculdades mediumnicas, no meio de um grande numero de assistentes, entrando, muitos delles, em meio da sessão. Tambem são-lhe indifferentes as rigorosas verificações que se estabelecem em torno della, para testemunhar a verdade e registrar os phenomenos com precisão. Durante os trabalhos, diversas vezes simultaneamente aos assistentes em hespanhol, em francez, em allemão, em italiano, e em outras linguas em summa, ignoradas do medium.

Senhoras estrangeiras ouvem os seus parentes fallecidos e lhes reconhecem a identidade, pelos appellidos com que se apresentam e pequenas particularidades de familia de que dão conta com admiravel exactidão.

Foi assim que uma senhora manteve longa conversação em hespanhol, lingua ignorada pelo medium, com um seu irmão já fallecido, alem de outras.

Durante a obscuridade, appareceram flores nos vasos e muitas foram transportadas para as mãos de diversos assistentes.

Mãos invisiveis tocaram os assistentes e não raro desmanchavam os penteados, ao mesmo tempo que uma trombeta collocada sobre a mesa fazia um signal e diversas figuras luminosas davam ingresso na sessão, saudavam a diversos membros da assistencia e se faz am conhecer. Estas formas humanas, quasi sempre vaporosas, apresentavam-se ás vezes com costumes que se descreviam em todos os seus detalhes e por todos indistinctamente eram vistas.

Vozes directas annunciaram que os guias espirituaes do medium, são o dr. Seharps e o sr. Jahn King, e de facto, muitas vezes estes dois personagens se faziam ouvir, discutindo entre si, os diversos phenomenos que se produziam.

Foi visto entrar um menino que avançou por entre os assistentes, como quem procurava alguem, retirando-se algum tanto desapontado. As vozes tentavam cantar pela trombeta, ora por si sós, ora para acompanhar o canto dos assistentes, dando-se então o reco-

boa das materias, vemos todavia, que estamos diante de um medico erudito e estudioso, que analizou profundamente os phenomenos da ordem psychica com methodo e intelligencia, classificando-os e distinguindo-os devidamente, e terminando por argumentar em favor da sobrevivencia da alma e sobre a origem de noção de Deus.

Folheando rapidamente o livro, podemos assegurar a magnifica impressão que nos deixou o que não demoramos transmittir aos nossos leitores e aos dignos edictores, que nos pedem uma noticia, e aos quaes agradecemos desde já o valioso presente bibliographico.

***

Legião Branca—*Manoel Leonardo Dictados espiritas*. Pará. De 12 bonitos sonetos se compõe este livrinho roseo, que nos foi enviado pelo nosso confrade do Norte. São versos inspirados por alguns dictados de Espiritos de luz que o nosso confrade quiz perpetuar no livro.

***

Estatutos do Centro E. Eduardo Siqueira. Pará. A amavel directoria deste Centro teve a bondade de nos enviar um exemplar da sua lei organica, que assenta em bases uniformes ás da orientação da Federação E. Brazileira. Solidarios com os nossos confrades desse Centro, enviamos-lhes um abraço cordial com os nossos agradecimentos.

***

Dante Alighieri e conferencia espirita. S. Paulo. Do nosso confrade José Carlos dos Santos, recebemos e agradecemos estes dois folhetos, nos quaes mostra elle a sua boa vontade e esforço em vulgarizar a nossa cara doutrina.

PELO ESTRANGEIRO

El Espiritismo—Argentina. Uma lamentavel coincidencia faz que neste numero noticiaremos a suspensão tempororia de um collega —o *Brado de Alerta*, de Uberada, e a despedida do confrade Angel Aguarod, redactor de *El Espiritismo*, que terminou em Dezembro p. p. o seu brilhante tirocinio de 4 annos, havendo publicado 76 numeros. O nosso confrade Aguarod, depois de historiar as luctas que tem sustentado para manter o seu jornal, sem recursos estranhos, vê-se ao fim com um *deficit* de 2600 pesos (quasi 4:000$000 da nossa moeda)

Entretanto, o nosso eminente confrade, honra lhe seja feita, declara que assim se vae estabelecer um parenthesis na sua obra ostensivamente vulgarisadora, mau grado seu, porem que isso em nada affectará as suas convicções inabalaveis, antes terá sempre ensejo em proclamar alto e bom som os principios philosophicos do espiritismo, professados desde a sua mocidade. Não é portanto um companheiro que tomba, antes esperamos em Deus que seja um incidente sem valor o que se vae observar e assim venhamos a reencontrar o [illegible] em breve fazendo reflectir o nhecimento da identidade de muitos Espiritos presentes. Foi assim que uma senhora, apenas havia começado a cantar a area do trovador, foi immediatamente acompanhada por uma bella voz de tenor. Era o marido da cantora já fallecido, e por ella reconhecido, por uma serie de particularidades de sua voz, com que estava familiarizada.

Observaram-se deslocações de objectos pesados, dentre elles o de uma cadeira que passou por cima das cabeças dos assistentes, e foi lançada vigorosamente em um dos angulos da sala.

Dia a dia, o espiritismo dá mais um passo ao lado da sciencia, e de conquista em conquista vae demonstrando por a — b, não só a sobrevivencia da alma, depois da desaggregação molecular, e mais ainda que as nossas relações com o mundo invisivel nada têm de sobre naturaes.

O universo vae sendo comprehendido com amplitude nunca vista. A sciencia official verse-á forçada a registrar os factos espiritas, e as academias hão de comprehender que *"a fraqueza do espirito scientifico só chegará á realidade, quando se elevar acima da miragem dos factos materiaes, para estudar as causas e as leis"*.

Os meninos prodigios e a reincarnação

Narra o *Lumen* de Barcellona, em seu numero de novembro ultimo, que Willy Ferreros, musicista de merecimento, acaba de dirigir uma orchestra, a Orchestra de *Folies Bergères* de Paris, durante quatro mezes e meio, com verdadeira proficiencia, mediante a respeitavel somma de nove mil francos por mez, tendo apenas quatro annos de idade. Willy Ferreros já produziu 25 obras, as quaes figuram entre producções dos melhores maestros. Seu pae o leva a concertos classicos, e ouvindo uma peça dentre as melhores, Willy diz aquelle que a quer aprender e dirigir. De posse da partitura elle a solfeja, comprehende immadiatamente todos os seus matizes e dirige a execução em seguida.

E' extraordinario vel-o a volver sua pequena cabeça, a agitar seus pequeninos braços, de accordo com a collocação dos instrumentos e com as necessidades do momento, para dirigir e dominar a orchestra inteira, com a sua magica batuta.

—Este menino é uma unidade que se aggrega á grande lista dos meninos prodigios, nos quaes reencarnam-se homens já celebres na historia, trazendo comsigo o fructo dos seus trabalhos intellectuaes, de suas aptidões e das qualidades que os caracterizaram no passado, e para demonstrar sua independencia do organismo physico, dominar este organismo e se manifestar antes de sua completa formação.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curitiba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO IV | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Abril de 1912 | N. 45

SESSÕES PRATICAS

Todos os espiritas militantes, que possuem um largo tirocinio da doutrina e sabem qual a difficuldade em obterem-se boas reuniões práticas, têm naturalmente se visto embaraçados em regeitar o pedido de milhares de curiosos e de neophitos, que desejam assistir a trabalhos experimentaes.

Não têm conta as vezes que a imprensa espirita ha escripto a tal respeito, como o tem feito sobre a necessidade do estudo preliminar da doutrina afim de se poder tomar parte em taes trabalhos. Ainda em novembro p. p. malhamos nesse sentido, transcrevendo o capitulo de um livro sobre *Centros Orientados*. Como porém, essas pessoas curiosas não lêm as obras do mestre senão perfuntoriamente, tambem não lêm os artigos da imprensa espirita, ou se lêm não os assimilam. Isso é o que precisamos esclarecer, afim de não parecer a essas pessoas que somos exclusivistas, que nutrimos egoismo pelos nossos trabalhos, privando os nossos adeptos de se embeberem de goso espiritual com o espectaculo dos mediuns em transe.

Porque, se no meio dos referidos espectadores ha alguns tocados pelo fogo sagrado da fé, esses são em pequenissima proporção perante a quantidade dos que são impelidos pelo interesse do espectaculo, pela curiosidade da emoção, pelo imprevisto do phenomeno.

Mais de um cento vae ás sessões espiritas como iria ao theatro, ao circo ou ao cinema, se o programma destas diversões fosse mais convidativo e insinuante.

Não lhes custa mesmo mudar de rumo, se, em caminho do grupo espirita, obtêm o convite para uma diversão theatral, para um baile, ou outra qualquer funcção recreativa.

A sessão espirita é um passa tempo cujo resultado bem pouco altera as suas resoluções, as suas ideias e actos na vida pratica. Os conselhos ahi recebidos são *mutatis mutandis* quaes os do sacerdote catholico no alto do pulpito das igrejas, aos quaes ouvem mas abanam os ouvidos, e tão facilmente tomam hoje parte na sessão espirita, como amanhan vão á igreja ouvir missas, confessar peccados, carpir os mortos.

Outros, um tanto já despojados da bagagem catholica, mas cheios ainda de fraquezas, vão ás sessões tomando um pouco a sério o trabalho. Crêm piamente nos Espiritos, apreciam e exalcam muito a moral, mas não têm tempo de frequentar, de acompanhar os estudos e trabalhos.

Já assistiram meia duzia de vezes a sessões *magnificas*, ouviram conselhos do pae, de um irmão, sabem que o seu anjo de guarda é santo Antonio, S. Francisco ou Thereza de Jesus. Já viram de uma feita Maria Santissima manifestar-se, tiveram a dita de receber conselhos directos de S. João Baptista, sobre uns negocios e emprezas. Presumem-se conhecedores da doutrina, já têm lido muito, são espiritas ha 10 ou 15 annos, e foram irmãos da *irmandade* espirita de tal ou tal cidade.

Temos, infelizmente, nos esbarrado com centenas de espiritas deste quilate. Infelizmente dizemos, não porque elles não mereçam as nossas considerações, mas sim porque revelam desde logo a fé cega, quando não a ignorancia

Conhecer a fundo a gravidade, a importancia, o valor incommensuravel dos Espiritos de luz, os unicos que vale a pena tomar a serio e que somente em reuniões profundamente graves podem reflectir, posto que de longe, seus pensamentos puros, coisa bem difficil é, levando-se em conta as decepções a que estamos acostumados, quando, sem os elementos essenciaes, nos aventuramos a fazer sessões, admittindo irmãos sem preparo sobre a transcendencia da homogeneidade e da concentração exigida pelos bons Espiritos.

A homogeneidade e a concentração nos grupos só se adquirem com um longo, paciente, meticuloso e difficil trabalho de estudo e reforma moral dos sentimentos, trabalho a que corresponde lateral e si

multaneamente a persistencia, a boa vontade, a fé e o sacrificio dos interesses materiaes, superpondo-se-lhe sempre e incondicionalmente o amor e a preferencia pelo trabalho espiritual. O espirita que frequenta sessões não deve desconhecer a responsabilidade gravissima que assume de trabalhar na vinha de Jesus, perante o qual contrae uma divida sagrada desde que se aliste nas fileiras dos obreiros do bem. Conhecendo, como lhe compete, o Evangelho christão, tem forçosamente de promover a sua evolução moral, abdicando de todas as tendencias perniciosas á sua paz espiritual. Não pode, não deve afastar-se nunca jamais do trabalho, não pode, não deve nunca faltar ás sessões *depois de bem estudar a theoria, depois d' bem provar, pela assiduidade e frequencia ao gremio dos companheiros*, que não é um leviano, um endurecido perante os conselhos e lições vindos do alto e que constituem a obra de Kardec como desdobramento que é da obra de Jesus.

Emquanto elle não tenha tomado completamente a serio esse compromisso, nem haja revelado as modificações que o devem tornar apto a ser considerado um iniciado, elle procederá com criterio e prudencia deixando de frequentar trabalhos práticos. Fora disso será um elemento pernicioso no meio dos companheiros, difficultará os trabalhos, impedirá a communição dos Espiritos guias e dará entrada aos mistificadores. Dahi os S. Franciscos e Santo Antonios, que attendem logo, attrahidos pelo mau ambiente, producto da ignorancia, da leviandade e da influencia do meio, no qual os Espiritos folgazões têm margem para dominar.

E' que essa athmosphera de homogeidade e concentração só se pode organizar com a fé, com o respeito maximo pelos Espiritos superiores.

O respeito por estes, a consideração veneravel que elles nos devem merecer está na razão directa da moralidade com que permutamos os conselhos sublimes de amor, de humildade, de caridade que elles desejam ver por nós attendidos e realizados. Não devemos *materializar* os Espiritos superiorores ao ponto de suppor que elles baixem a se nos revelar com puerilidades, quando compareçamos ao trabalho somente em falta de outras occupações materiaes.

Assistir, tomar parte activa em sessões sem um largo estudo da sua transcendencia e sem collaborar com a força homogenea entre os companheiros, é tão perigoso e provoca tal responsabilidade que antes não ser espirita do que responder mais tarde pelas suas temiveis consequencias.

O trabalho espirita não será nunca um passatempo, que possa ser sustado por interesses de ordem nenhuma, excepção de enfermidades graves.

Enfermo mesmo, o espirita, pela resignação e pela prece, pode progredir, esforçando-se em dominar as suas imperfeições, que outro não é o fim dos soffrimentos phisicos.

Foi visando essa selecção entre os socios da União Espirita que em Dezembro de 1909 confeccionamos um Regimento Interno, rigoroso, mas necessario, no qual estabelecemos as condições para frequencia das sessões práticas, accessiveis somente aos socios iniciados, isto é, aos que provassem pela assiduidade aos estudos e pelo criterio e dedicação revelados no convivio social, poderem vir a formar essa cadeia de homogeineidade, resultante do esforço moral e intelectual de quantos lêm e assimilam, observam e realizam conselhos e exemplos.

ANTONIO LIMA

A communhão do pensamento

UM DICTADO DE BEZERRÁ DE MENEZES

Ha alguns mezes atraz um sensato e illustrado confrade, confessando com lealdade não ter ainda um profundo conhecimento do espiritismo honrava-nos com a consulta seguinte : se havia *vantagem* em inscrever-se num *circulo exoterico do pensamento*, a que já se têm filiado muitos espiritas. Respondemos-lhe em carta particular usando a rude mas leal franqueza a que nos habituou o nosso natural feitio, que se vantagem havia nessa dupla divisão de cuidados e estudos, resultantes de quem se dedica á doutrina simples e clara de Kardec e á commmunhão exoterica do pensamento, ella não se nos patenteava com bastante clareza para pontificarmos a respeito, talvez por falta de argucia ou lucidez do nosso obscuro espirito, habituado a permanecer fora do referido circulo.

Todavia arriscamo-nos a ponderar que se nessa conducta havia vantagem, tambem seria ella justificavel no *espirita* que é theosopho, que vae á missa e se confes-

sa, ou que adopta as prelecções dos protestantes. Parecia-nos que o espirita profundamente orientado na moral espirita não carece filiar-se a outras associações, que estabelecem formulas de trabalho especial e que até descambam para o cabalismo. O espirita, como todo o religionario sincero, deve ser intransigente no ponto de vista ortodoxo.

A ortodoxia da fé e a ortodoxia do exemplo, devem constituir a sua bandeira e o seu escudo.

A unificação das crenças e das theorias, a unidade, a fusão, o completo consorcio dos sistemas disseminados no seculo, fundindo-se todos afinal ao espiritismo, que é o reflexo limpido e ampliado, quero dizer, esclarecido, do pensamemto de Jesus, parecia-nos dever ser o corollario da doutrina codificada por Allan Kardec e que superfluo será deslizar para novas estradas.

Isto foi o que escrevemos em carta intima.

Promettemos, porem ao delicado consulente que talvez o assumpto viesse a constituir objecto de uma resposta em letra de forma, se pudessemos, dissipando a nossa obscuridade, definir sem escandalo a nossa opinião.

Estavamos nessa disposição de animo quando, tomando o lapis propositalmente após haver orado a Jesus e pedido ao bom e querido amigo Bezerra de Menezes nos inspirasse para não incorrermos em erro, recebemos, em dois minutos, a seguinte communicação, que vae inalteravel «tal qual a recebemos:

«Meu amigo.

Levando em conta o desanimo que se apodera da maior parte dos espiritas e os desregramentos que se notam mesmo nas camadas superiores, é sempre util e vantajosa a apparição de centros de trabalhos moldados todos elles no ramo psichologico, ou seja no espiritismo, que é a unica forma exacta e perfeita de regeneração, dêm-lhe o titulo que quizerem.

Muitos são os inovadores das ideias religiosas, e se nem sempre obedecem a uma perfeita harmonia de vistas, têm de alguma sorte influido no destino e na propaganda da ideia, porque são sempre uteis os seus esforços. Deus a todos perdoa, por visar as suas intenções, e a todos ajuda quando acatem e não explorem a credulidade publica.

O espiritismo é a doutrina principal da regeneração christan, por se basear exclusivamente no Evangelho.

Todos os sistemas que em torno delle estão sendo inventados, em nada deturpam o caracter moralizador da verdade, que elle encerra, e em nada o modifica. A verdade é estavel, impotentes serão todos os sistemas para afastal-a do seu eixo primordial, e assim é logico concluir que a theoria de que o pensamento, como forma de elevarmos a Deus os nossos actos, em nada veio alterar o que o espiritismo ensinou ha muito tempo.

Que uns adoptem as regras do espiritismo e outros as imitem sob outros credos, é indifferente, contanto que pratiquem o que o Mestre ensinou. Isto é uma verdade incontestavel ao alcance mesmo dos levianos constructores de sistemas, que nada nos dão de novo senão a imperfeita noção do bom senso.

Para que inventar novos modos de servir a verdade quando o espiritismo já magistralmente nos havia dado uma explicação clara, logica e precisa da forma de viver bem com Deus? Pois não é verdade que todos os sinceros espiritas devem estar constantemente em contacto com seus guias e que por essa forma prática e peculiar a cada um, já se acham implicitamente incluidos na communhão do pensamento?

Para que pois uma associação especial, á qual, filiados, se obriguem a realizar aquillo que fora della, por uma questão de coherencia, já lhes era obrigatorio? Pois a sociedade espirita, a communhão dos homens já não é uma sociedade destinada a esse objectivo?

Emfim, cada qual faça conforme o seu criterio e livre arbitrio, que já não faz pouco. A mim cabe-me o dever de chamar a vossa attenção para os ensinos evangelicos, deixando a cada qual o criterio de os applicar conforme lhes approuver, e a vós outros a missão de trabalhar com acerto, removendo com cuidado e paciencia tudo que vos parecer falso, ou inutil ou superfluo. Nada porém de paixões. Ellas só servem para estimular o orgulho de que ainda o homem está cheio e em virtude do qual é que elle não se satisfaz com o que está feito, com o que vem de cima, e vive a inventar coisas novas.

Contanto que elle não envenene a obra do Mestre, bem vae; mas quando virdes o mal encoberto, a vibora por detraz, atacai-o, mas cuidado, cuidado sempre, para não serdes mordido!

Em summa: trabalhae, agi com segurança, e não offendas a ninguem nem com uma luva, dando a todos o exemplo de fraternidade, de paciencia, de amor, que é essa a melhor forma de vencel-os e de os chamar á orientação unica da verdade de Deus.

Adeus, até logo.

teu Bezerra»

Falece-nos competencia para analizar esta communicação, por suspeitos que somos: Será um reflexo do nosso pensamento? Será uma auto-suggestão ? Os nossos confrades e collegas de imprensa serão os nossos melhores juizes e podem ajudar-nos a sahir do erro, se erro ha nessa lição.

Seja-nos entretanto, desde já permittido conduzir os nossos leitores a meditarem sobre o que Kardec escreveu a respeito *schismas*, a pag. 310 das *Obras Posthumas* (edição do Centenario)

«Uma questão que se apresenta á primeira vista ao pensamento, é a dos schismas que poderão nascer no seio da doutrina. O espiritismo será delles preservado ? Não, seguramente, pois que elle terá, principalmente no começo, de lutar contra as ideias pessoaes, sempre intransigentes, tenazes, difficeis de se harmonizarem com as ideias de outrem e contra a ambição dos que querem ligar a todo o custo, o seu nome a uma inovação qualquer, que inventam novidades só para poderem dizer que não pensam e não fazem como os outros, ou porque o seu amor proprio se revolta por terem de occupar um logar secundario: Se o espiritismo não escapar ás fraquezas humanas, com o que é preciso contar, pode neutralizar-lhes as consequencias; e isto é o essencial.»

(Este trecho somente relemos muito depois da carta e do dictado referidos, quando, ao traçarmos este artigo, procuravamos com o Mestre, esclarecimentos para o artigo de fundo deste mesmo numero.)

Curso Nocturno

Sua inauguração solemne. — Representação official.—Manifestação da imprensa.—O corpo de professores.—Transcripções.

De accordo com a noticia publicada no *Espirita Mineiro* de Março e com os avisos amplamente divulgados por toda a imprensa desta capital, realizou-se solemnemente a 16 do mez passado a inauguração do curso nocturno gratuito que a União vae manter, assim Deus nos ajude com os elementos de que escassamente dispomos.

Eram 8 horas da noite quando, perante uma multidão de pessoas de todas as classes sociaes, presentes os representantes do Secretario do Interior e das Finanças, do Prefeito da Capital e do chefe de Policia, o presidente da União, assumindo a sua cadeira, tendo ao lado o director dos cursos, Olavo Olyntho Werneck, 1.º secretario da União, pronunciou algumas palavras explicando o compromisso da sociedade, expresso nos seus Estatutos, qual o de distribuir toda a sorte de beneficios ao publico da cidade, inclusive o de crear uma escola onde fosse ministrado o ensino aos que, pela defficiencia de recursos e occupações diuturnas, não pudessem frequentar as escolas officiaes. Esperava deste bom povo o auxilio material e moral para que viesse a ser mantida com regularidade a nova tentativa, compromettendo-se a União a esgotar, se, possivel, todo o esforço para que jamais fosse fechada essa escola, que será uma o cina de trabalho intellectual.

Convidando então a presidir a solemnidade aos srs. drs. Raul Franco, Assis das Chagas e Herculano Cesar, respectivamente representantes dos srs. Secretarios do Interior e Finanças, Prefeito e Chefe de Policia, passou ao primeiro desses cavalheiros a presidencia.

O dr. Raul Franco deu então a palavra ao dr. Joaquim Francisco de Paula, que leu a seguir longo e magnifico discurso, prendendo o auditorio durante uma hora de espiritual encantamento sob as fulgurações do seu estilo admiravel, fazendo um retrospecto da escola, desde a de Alexandria e mostrando a sua influencia ainda no seculo XVII.

O trabalho do nosso illustrado consocio está exigindo uma consagração em letra de forma, mas por isso mesmo que elle é digno de ser apreciado no seu conjuncto, não nos convém dar por partes, como a exiguidade de espaço o limita. Assim, vamos publicar integralmente o discurso, pedindo aos nossos leitores soffrearem o seu natural interesse em conhecer a peça litteraria do nosso companheiro.

Escusado seria accrescentar que o citado orador, ao terminar a sua oração, foi victoriado com uma longa salva de palmas.

Nesse momento, a excellente banda de musica do 1.º batalhão de Policia, que viera abrilhantar a nossa festa, executou uma peça do seu repertorio.

Depois o presidente da União, levantando-se de novo, fez um ligeiro agradecimento aos representantes do governo, á imprensa, ás sociedades presentes e ao povo em geral, ali representado por elementos de todas as camadas, e declarou inaugurados os cursos nocturnos da União, entregando-os ao seu respectivo director.

Uma nova simphonia se fez ouvir pela banda de musica e a reunião foi despersada com visivel satisfação de todos os assistentes, que passaram a visitar as salas do andar terreo, onde vão funccionar as aulas e que occupam uma área de 112 metros quadrados, havendo espaço para 80 alumnos.

Além dos representantes do governo, acima citados, estiveram presentes o tenente-coronel

Pedro Jorge Brandão, nosso confrade, chefe do Estado Maior da Brigada Policial, dr. Carlos Góes e Domiciano Vieira, lentes do Gimnasio Mineiro, Manoel Penna, professor de desenho, dr. Hermillo Muniz, professor do collegio D. Viçoso, Vicente Racioppe, vice-director do collegio Benjamin Dias, major Alberto Cintra, membro do Conselho Deliberativo, dr Antonio Ferreira Duarte, dr. Gustavo Penna, dr. Manoel Pontes, pela Assistencia Judiciaria Mendes Pimentel, Luiz Apocalypse, Gustavo Dores, representantes da Associação Beneficente Typographica, da Associação Municipal, Azeredo Netto pelo *Minas Geraes* e Adeodato Pires pela *Tarde*

Toda a imprensa da Capital que de vespera havia com palavras lisongeiras annunciado, que se ia realizar a inauguração, deu no dia seguinte noticia da solemnidade cercando-nos da maxima consideração.

Não nos sendo possivel transcrever de todos os jornaes essas reserhas, limitamo-nos a fazel-o de alguns.

Agradecendo aos demais collegas as palavras carinhosas que se dignaram dispensar á União, entre elles o *Minas Geraes*, o *Estado*, o *Estado de Minas*, o *Diario de Minas*, a *Tarde*, *O Pharol* de Juiz de Fóra e *O Paiz*, do Rio, que fizeram voluntariamente transcripções dos jornaes da terra.

Como já foi dito, as aulas funccionam em dias revesados, sendo ás segundas feiras, quartas e sextas as do sexo feminino e ás terças feiras, quintas e sabbados as do sexo masculino. Aquellas estão a cargo da eximia professora senhorita Maria da Conceição Andrade e estas confiadas aos professores Aly Barbosa, Domingos Camelo, Freitas Borges, sob a direcção de Olavo Werneck que se encarregará da classe mais adiantada.

Uma outra distincta professora d. Manoela Ferreira, offereceu seus prestimosos serviços á União, mas como a matricula do sexo feminino estava limitada em 30 alumnas, sendo provavel que a frequencia não exija o sacrificio de duas professoras, foi a sua offerta recebida com o maximo agrado, para ser aproveitada tão logo a affluencia de alumnas determine o aproveitamento da sua boa vontade. Porque, —é necessario esclarecer,—todos esses magnificos elementos de trabalho vêm-nos com desinteresse: os professores vão leccionar gratuitamente, mostrando assim mais uma razão para as simpathias geraes do publico e a gratidão dos nossos pares.

São as seguintes as materias do curso :

1.ª serie: leitura, contabilidade, até as quatro operações, calligraphia, rudimentos de desenho, e licções de coisas.

2ª. serie: arithmetica pratica, elementos de geometria, desenho linear, historia do Brasil, geographia, licções de coisas e linguagem nacional em exercicios de redacção oral e escripta.

Damos a seguir as apreciações da festa, feita por alguns jornaes que conseguimos obter:

CURSO NOCTURNO

A União Espirita Mineira inaugurou, sabbado à noite, o curso nocturno gratuito para ambos os sexos, no qual se acham matriculados cerca de 100 alumnos. Compareceram por parte dos srs. Secretarios do Interior e das Finanças o dr. Raul Franco, dr. Assis das Chagas representando o sr. Prefeito e dr. Herculano Cesar, representando o dr. Chefe de Policia.

O curso da Unãio Espirita limita-se por emquanto ao ensino primario e as aulas funccionarão das 7 às 9 horas da noite, funccionando as segundas, quartas e sextas-feiras, as do sexo feminino e as terças quintas e sabbados as do sexo masculino.

A festa foi abrilhantada com a presença da banda do 1º. batalhão de policia.

(*Do Pharol*)

CURSO NOCTURNO

A União Espirita Mineira inaugurou no dia 16, à noite, o curso nocturno gratuito, para ambos os sexos, no qual se acham matriculados cerca de 100 alumnos.

O curso da União Espirita Mineira limita-se por emquanto ao ensino primario e as aulas funccionarão das 7 ás 9 horas da noite, funccionando às segundas, quartas e sextas feiras as do sexo feminino, e ás terças, quintas e sabbados as do sexo masculino.

(*Do Paiz*)

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Effectuou-se sabbado, á noite, a inauguração solemne do curso nocturno gratuito para ambos os sexos, que esta utilissima instituição de caridade vae manter na Capital.

Á festa compareceram os drs. Raul Franco, Assis das Chagas e Herculano Cesar, respectivamente representantes dos exmos. srs. secretarios do Interior e interino das Finanças, Prefeito da Capital e Chefe de Policia os quaes foram convidados a tomar parte na mesa da sessão, a convite do presidente da União Espirita, sr. Antonio Lima.

O representante do titular da pasta do Interior, dr. Raul Franco, assumindo a presidencia, deu a palavra ao orador official da festa, dr. Joaquim Francisco de Paula, que durante cerca de uma hora manteve o auditorio preso ao encanto da sua palavra.

Ao terminar o seu bello discurso o dr. Paulo recebeu uma vibrante salva de palmas.

O presidente da Sociedade que ao começo já havia em ligeira alocução explicado o objectivo da União Espirita, affirmando por meio de beneficios publicos a sua razão de ser, terminou agradecendo o comparecimento dos representantes dos poderes publicos, da imprensa e de algumas associações existentes na Capital, bem como do numeroso auditorio, e deu por finda a reunião, passando os convidados a visitar as salas de aulas, que ficam no pavimento terreo do predio sito á rua Curytiba n. 632.

Grande foi o numero de senhoras e cavalheiros que alem dos alumnos, compareceram à inauguração das aulas.

A excellente banda do 1.º batalhão de Policia, abrilhantou a festa executando trechos nos intervallos do 2º discursos.

As aulas da União comprehendem por emquanto o ensino primario, ficando a cargo do sr. Olavo Olyntho Werneck actual academico de medicina, e pelo professor Domingos Camelo. E as aulas do sexo feminino estão confiadas à professora d. Maria da Conceição Andrade.

A matricula, que continúa aberta durante o anno lectivo, já conta quasi 70 alumnos e 30 alumnas.

(Do *Diario de Minas*)

"Esta associação, cumprindo uma das partes de seu programma, inaugurou hontem, ás 8 horas da noite, um curso nocturno, destinado a ministrar a alumnos de ambos os sexos o cultivo intellectual necessario aos diversos misteres da vida pratica.

Presidiu a sessão o sr. Antonio Lima, que teve como secretarios os srs. Aly Barbosa e Olavo Werneck.

Depois de pronunciar delicado discurso, expondo os fins da reunião, o sr. Presidente convidou os srs. dr. Raul Franco, representante do sr. Secretario do Interior e interino das Finanças sr. dr. Delfim Moreira e o sr. dr. Herculano Cesar, representante do sr. Chefe de Policia, e dr. Assis das Chagas, representante do sr. Prefeito da Capital, para tomarem assento á mesa.

Assumindo a presidencia, o sr. dr. Raul Franco deu a palavra ao sr. dr. Joaquim Francisco de Paula, orador official da União Espirita, que pronunciou bellissimo discurso, enaltecendo aquelle acto.

As ultimas palavras desse engenheiro foram recebidas sob uma prolongada salva de palmas.

Abrilhantou essa festa, que foi muito concorrida, a banda de musica do 1°. batalhão.

—

O curso inaugurado hontem pela União Espirita, no pavimento inferior, funccionará no magnifico predio da Associação, á rua Curityba, das 6 1|2 da tarde ás 8 1|2 da noite, estando encarregado do mesmo os seguintes professores:

Domingos Camelo, Aly Barbosa, Olavo Werneck, d. Conceição Andadre e d. Manoela Ferreira.»

(Do Minas Geraes).

"Foi uma festividade encantadora a inauguração ante-hontem, ás 7 1|2 horas da noite, do Curso Nocturno que essa sociedade fundou na sua séde social, á rua Curitiba

A nossa população, desejando traduzir os applausos ao humanitario movimento da União, em prol da educação da nossa infancia desvalida, alli esteve representada por todas as suas classes sociaes, vendo-se entre as pessoas presentes representantes dos srs. Secretario do Interior e Finanças, Chefe de Policia, Prefeito, representantes da imprensa, do funccionalismo e muitas pessoas gradas, familias e cavalheiros.

O discurso official foi feito pelo dr. Joaquim Francisco de Paula, que soube impressionar a assistencia numa oração cheia de imagens.

Fallou tambem o sr. Antonio Lima, presidente da União, traduzindo o desvanecimento de todos que concorreram com os seus esforços pela fundação do curso, por vel-o assim tão bem acolhido pelo publico da Capital, o que seria sempre para a União um estimulo para proseguir na tarefa que se impoz».

(Da Tarde).

Noticiario

Sessões solemnes

De accordo com o que determinam seus Estatutos, a União realizou a 31 de março findo a sessão commemorativa á desincarnação do mestre Allan Kardec perante um auditorio pequeno, composto entretanto de crentes sinceros.

Falaram sobre a personalidade do codificador do espiritismo o presidente da União, confirmando o valor moral desse nobre apostolo que soube vencer gloriosamente o objectivo da sua importantissima missão, graças ao seu alto criterio, ao seu raro espirito de analyse e a intelligente direcção do seu trabalho, fecundo sob todos os aspectos.

A sessão, como de praxe, começou e terminou com a préce dirigida ao Creador, a quem devemos a incomparavel felicidade de possuirmos a esperança na paz futura.

*** Com o mesmo intuito de homenagem a figura augusta de Jesus Christo na data assignalada pelo calendario gregoriano, em que devêra ter succedido o seu desprendimento, a União tambem effectuou em 5 do corrente uma reunião de crentes, que foi mais numerosa que a de 31 de março.

A's 7 3/4 horas da noite o presidente, abrindo a sessão com uma prece de supplicas ao Pae, leu no Novo Testamento os cap. XXVII de Matheus e XIX de João, onde se acham historiados os factos e antecedentes que determinaram o sacrificio de Jesus, fazendo em seguida uma dissertação em torno da sua individualidade e enaltecendo o seu merito e a sua obra immortal.

Em seguida falou com muita inspiração o companheiro Modesto Lacerda, impressionando o auditorio agradavelmente.

A sessão terminou com uma oblação a Jesus.

Ausencia

O nosso companheiro Antonio Lima estará ausente desta cidade durante o mez de maio, ficando a cargo do vice-presidente da União todo o expediente desta revista e da Sociedade.

Ficam assim avisados os nossos leitores e confrades para não extranharem qualquer despacho de correspondencia.

Tres futuros medicos espiritas

Como sabem os leitores, vae funccionar em Bello Horizonte uma Faculdade de Medicina, sob a competencia do Dr. Cicero Ferreira, havendo grande numero de alumnos matriculados. Entre elles estão porem os nossos companheiros Olavo Werneck e Aly Barboza, 1.° e 2.° secretarios da União, assim como o talento-

so e illustrado confrade Gustavo Prado, pharmaceutico em Diamantina, que veio estabelecer residencia nesta Capital, afim de cursar a Escola de Medicina. Todos elles, bachareis em letras, tiveram de sujeitar-se ao exame de admissão, em numero de 12, havendo-se sahido victoriosamente. Dando os parabens aos nossos alludidos confrades, fazemos desde já votos ardentes ao Creador para que comecem e terminem gloriosamente todo o curso e que dos seus cabedaes futuros resultem beneficios sem conta para a sociedade onde venham a clinicar e para o espiritismo, que bem precisa de quem lhe conhece os phenomenos psychicos-phisiologicos, tão abundantes, mas tão ignorados da medicina official.

Quinhões

Em 31 de Março p. p., teve lugar o 3·. sorteio dos *Quinhões* emettidos até 30 de Junho de 1911, entrando na urna 96 numeros. dos quaes foram sorteados os seguintes: 204, 208, 296, 322, 406, 492, 493, 495, 495, 497 e 527, cujas importancias de 1o$oo e juros ficam á disposição dos respectivos possuidores.

Donativos

Muito pequena tem sido a quantidade de listas recebidas nestes ultimos dois mezes, parecendo-nos que os nossos confrades, para os quaes appellamos, julgam que estamos desobrigados da divida predial. E' triste estar sempre a repisar estas necessidades, mas a verdade manda confessar que continuamos a aguardar a sua generosa contribuição para quanto mais cedo possivel nos libeatarmos do compromisso assumido e que não é pequeno.

Depois do que foi consignado no numero de Fevereiro só temos a accreacentar o seguinte:

Lista 347 João E. Pereira . .	12$000
» 442 José Dias Machado	20$000
« de Manoel P. da Silva	10$000
« 138 Francisco Assis Oliv.ª	10$006
« 1,3 D. Aida Faria . .	2$000
« 405 Candido S. Ribeiro	10$000
« de Francisco B. Almeida	6$500
« 49 Domingos Cameio .	50$000
« 18 « « .	24$000
« 370 Grupo E. Paz, Amor e Humanidade . . .	20$000
A transportar	164$500
Transporte	164$500
« 226 Jeronymo Werner .	8$000
« de J. A. Galvão Bueno	10$000
« « « « « «	38$000
Pedro Bizzotti	6$000
Ulysses Mendonça	3$000
Dimas Baptista	100$000
Adolino Magalhães. . . .	10$000
Joaquim Pereira de Souza . .	13$000
Domingos Camelo	50$000
Damaso Avelino	5$000
Oscar Pereira	20$000
Anonymo	20$000
Cesario Mascarenhas . . .	2$000
Domingos Celebrone . . .	3$000
Antonio Eloy	8$000
D. Leonizia Prado	3$000
Antonio Carlos dos Santos . .	5$000
Candido José de Souza . . .	3$000
Abilio José Rodrigues. . .	5$000
Raul Hanriot.	25$000
Producto de um beneficio no Cinema Commercio . . .	300$000
Quinhões ns. 252 a 255. . .	40$000
	851$500
Quantia publicada. . . .	7:738$980
Total . .	8:580$480

PELO ESTRANGEIRO

AUDAZ EXPLORAÇÃO

Troca de correspondencias.—Club de Exito de Segno. — Um departamento da instrucção americana de mentalismo, encorporada e estabelecida por lei.—Capital 125.000 pesos em ouro.—Los Angeles, Califoonia, U. S. A.

Snr. Thomaz Rios Gonzales.

Valprraiso.—Chile, Sul America.

Um socio deste Club que é amigo de V. S. e conhece muito bem o seu caracter e a sua intelligencia, nos escreveu recommendando-lhe como pessoa de excellentes qualidades, e nos disse que V. S. muito ambiciona obter bom exito tanto mental como financeiro, e dahi o pedido que a V. S. dirigimos, interessando-nos a seu favor.

Se deseja V. S. obter exito, nós lhe podemos guiar. Se deseja melhorar sua posição, progredir em seus negocios, desenvolver sua intelligencia e chegar a ser eminente na sociedade, os socios deste Club podem, com sua influencia mental, ajudar a realisar seus desejos.

Leia V. S. com attenção as circulares que lhe enviamos, nas quaes esplicamos a classe de trabalhos que o nosso Club está fazendo para ajudar a humanidade. Desejamos encontrar pessoas adiantadas que necessitem auxilio, para que cooperem com nosco nesta grande obra, e se as informações que de V. S. nos deram são exactas, então, só V. S. necessita do

auxilio que este Club proporciona aos seus milhares de membros, mas tambem que está V. S. talhado para ajudar-nos com a sua influencia mental, recebendo tambem auxilio para si.

Para convencer a V. S. de que os socios deste Club podem auxiliar, e para demonstrar o poder da força mental, propomos a V. S. que se una a nós, e para isso o admittiremos socio do Club por dois mezes, pela pequena somma de $125 tambem moeda americana, ou o equivalente em moeda de seu paiz, ou um anno por $5.75, tambem moeda americana, ou o equivalente em moeda do seu paiz. Com o recibo de sua quota, lhe enviaremos todas as instrucções correspondentes aos membros, e ao tratamento diario para o exito. Para que possa V. S. ser acceito por uma quantia tão pequena, será necessario que envie o seu pedido de admissão pela volta do correio.

Queremos antecipadamente assegurar a V. S. que as instrucções e os beneficios que obtenha durante sua permanencia no Club, serão de muito maior valor que a pequena quantia que pedimos pelo nosso trabalho.

Sem mais assumpto, confiamos que V. S. de prompto nos dará o prazer de admittil-o entre os nossos socios, para que obtenha o bem estar e a felicidade que merece, e nos é, summamente gratos subscrever-mo-nos attos. etc. S. S.—A. Victor Segno.

P. D. — Em todos os paizes do mundo se encontram membros do nosso Club, formando um perfeito circulo ao redor do globo. Proporcionamos instrucções e correspondencia em inglez, hespanhol, francez e allemão,

RESPOSTA CABAL: — Valparaiso—XI—911.

Sr. don A. Victor Segno.

Los Angeles.

Meu caro senhor.—Com profunda extranhesa recebi uma carta de V. S. em que representando um intitulado Club de Exito, se me convida a inscrever-me como socio, mediante o pagamento de uma quantia, não importa o valor, para ensinar-me os meios de obter exito mental e financeiro.

Disse-me V. S. que se dirige a mim nesse sentido, por apresentação de um socio de seu Club, a quem não se nomeia e dá por meu amigo. Isto me certifica ter sido V. S. grosseiramente enganado, pois não só não necessito dos ensinamentos que V. S. me offerece, como tambem, é provavel, terá V. S. maior necessidade dos que lhe poderia ministrar o Centro de Estudos Psichicos desta cidade, o qual tem fins verdadeiramente elevados, algo mais do que se pode ensinar em seu Club, acerca dos poderes psichicos latentes em todo homem, e de tudo quanto se relaciona com o espiritualismo scientifico.

O Centro de Estudos Psichicos publica mensalmente, com esse objectivo, uma revista que circula profusamente neste paiz e no estrangeiro, e neste mesmo momento em que me vejo obrigado a dirigir a V. S. estas linhas, tenho em minha presença uma edição revista e corregida, por uma commissão de sua corporação, da importantissima obra "Nossas Forças Mentaes", por Prentice Mulford. Esta obra sem, duvida V. S. conhece, como tambem todos os que tratam de expor os seus ensinos entre o publico incauto, fazendo-se pagar por elles, sem havel-os comprehendido e muito menos assimilado em sua espiritual essencia, e desvirtuando torpemente, sem escrupulo, por conseguinte, o elevado valor moral e o real poder psichico de suas nobres e proveitosissimas doutrinas.

Não ignoro, como V. S. comprehenderá, que o seu pretendido Club do instituto é um dos muitos mais ou menos semelhantes aos que existem hoje nos E. E. U. U. v. gr. em Los Angeles, S. Luiz, New York, S. Francisco, etc. e cujos fins são os mesmos em todos, e em cada um delles, isto é, explorar o proximo, á sombra da liberdade que as leis garantem.

Esta é precisamente a razão por que lhe dirijo estas linhas, da forma que sei agir, em particular como em publico, para impedir, por este meio, ao menos em parte, a nefasta obra por esses institutos comprehendida, fazendo maiores damnos do que hão conseguido aqui, em todos os pontos onde chegam seus enganosos folhetos de reclames.

Qualquer ser humano, medianamente evoluido, pode, com effeito, obter exito na vida, seja intellectual ou financeiramente, desenvolvendo, com methodo e constancia os poderes mentaes que existem em todos e em cada um dos homens, e na grande e magnifica obra de Mulford, já alludida, ensina-se melhor do que pode fazer qualquer instituto, ou Club de exito do mundo, os meios para sonseguir esse desejado fim, meios que estão ao alcance de todos, faceis, sinceros e agradaveis, e só requerem um pouco de vontade, para não perder de vista o fim collimado, e fé no poder e força que se vai aproveitar, em beneficio proprio, ou de outrem.

Em principio de Janeiro do anno proximo, entregar-se-á ao publico chileno e hespano-americano, a edição actualmente no prelo, dessa monumental obra: e o Centro de Estudos Psichicos, por cuja conta será editada, confia, com justo enthusiasmo, em quantos a tenham de ler, que serão, de certo, todos, ou quasi todos aquelles dos quaes se compõe o publico consciente e illustrado.

Este saberá aoroveitar suas utilissimas e proveitosas doutrinas auridas da fonte original que as produziu, e não em outra falsa e artificiosa qualquer exploradôra audaz e sem escrupulos: Estes não podem dar aos outros aquillo que não têm: a vontade para o bem, o amor ao proximo e a fé na força suprema e infinita, e só aspiram viver á custa dos nescios, dos fracos e dos incautos, os quaes tanto abundam por desgraça, em todo o mundo.

Lamento ter sido obrigado a contragosto, a causar-lhe dissabor, ou talvez outro sentimento peior, com a minha franqueza honrada, urgido por causa de sua malfadada carta em questão, porem a isso fui obrigado, pelo caracter, e me attrevo a crer que assim fiz bem, pois estou certo de que para o futuro, não será permittido ao seu referido club dirigir-se a pessoa nenhuma daqui, outra circular semelhante a que recebi, ignorando V. S. o caracter social, profissional e psichico que me façam destinguir neste paiz.

Com estes sentimentos sauda V. S.—Thomaz Rios Gonzalez, presidente do Centro de Estudos Psichicos de Valparaiso.

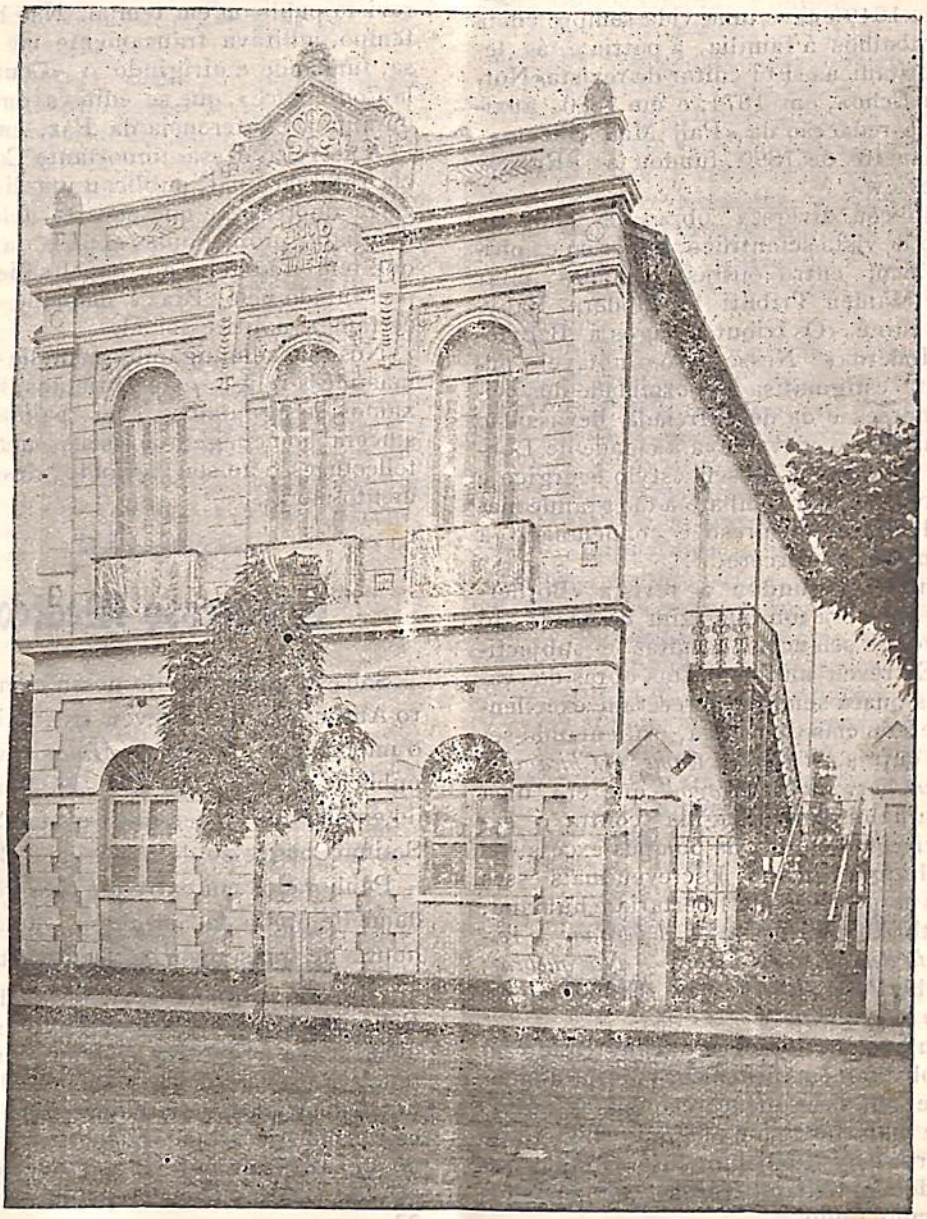
(Trad. de Modesto Lacerda; extr. da revista *Constancia.*)

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curitiba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO IV | Brazil—Bello Horizonte, 15 de Maio de 1912 | N. 46



SÉDE PROPRIA DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Villiam Stead

No celebre naufragio do «Titanic», succumbio tambem, entre as innumeras victimas, o notavel jornalista inglez William Stead, uma das mais legitimas glorias da grande imprensa da Gran Bretanha.

Stead nasceu em Embleton, a 5 de julho de 1849 e teve uma vida sempre cheia de trabalhos á familia, á patria e ás letras britanicas. Foi editor da revista «Northern Echo», em 1871; e em 1880, auxiliar de redacção da «Pall Mall Gazete». Em janeiro de 1890 fundou a «Review of Review».

Publicou diversas obras de valor no ponto de vista scientifico, historico e philosophico; entre outras, podemos citar «The Maiden Tributi to Modern Babylon», isto é, «Os tributos pagos á Babylonia Moderna» Nesse livro o notavel publicista estigmatisa a enormidade dos vicios moraes e da desenfreiada devassidão que, na epoca, devastava a cidade de Londres. Por causa de seu estylo energico e incisivo, em dar combate a tão grande mal social, Stead foi preso e condemnado a tres mezes de carcere.

Em 1893 fundou a revista «Borderland», que era um magazim devotado ao cultivo das sciencias occultas e subjectivas. Escreveu muitas outras obras de valor, as quaes sempre mereceram excellentes referencias da critica, salientando-se, entre outras, *If Christi Came to Chicago — Si Christo viesse a Chicago* — que era uma critica habilmente dirigida contra o catholicismo e contra as pompas excessivas da lithurgia romana. Escreveu mais esses livros de propaganda libertaria e humana: «Fruth About Russia» — *A verdade a respeito da Russia*; — «No Rent» — *Não quebrar*; — «The Pope and the new Era» — *O papa e a era presente*.

Seu pai era um clerigo congregado e, não obstante, a influencia natural do ambiente religioso que cercou sua infancia, fez-se mais tarde um adepto convicto do moderno espiritualismo, cujo maximo inspirador foi Allan Kardec, em meiados do seculo findo.

Era um espirita pratico e doutrinador, que não perdia opportunidade de defender e de pregar a sua moral scientifica e christan, a despeito da impetuosa corrente materialista que parecia empolgar todos os espiritos cultos.

«La Revue Psychique», de Paris, publicou bellos trabalhos de sua penna respeitavel, sobre factos irrecusaveis do espiritismo, os quaes demonstram a vida e o progresso da existencia espiritual depois da morte. Commentou e secundou de argumentos poderosos, as celebres «Cartas de Julia», ou *Vida do Além*, que a citada revista publicou em tempo. Não ha muito tempo, militava francamente na imprensa, fundando e dirigindo o «Courrier de la Conference», que se editava em Haya, durante a Conferencia da Paz, em 1909.

A respeito dessa importante Conferencia Internacional, publicou um livro, que corre impresso, e que encerra felicissima defesa, e propaganda, a mais favoravel, que tem sido feita ao papel saliente representado pelo Brazil naquelle elevado certamen politico-social.

Nós que comungamos com elle as mesmas idéas religiosas e christans, aqui deixamos, assignalada, esta palida porém sincera homenagem aos seus meritos intellectuaes e ao seu grande desenvolvimento moral.

Congresso Medico

Sob esta epigraphe, o nosso companheiro Antonio Lima escreveu tres artigos que o importante *Diario de Minas* dignou-se publicar nos dias 21, 23 e 25 do mez findo, emquanto funccionava nesta Capital o Setimo Congresso de Medicina e Cirurgia.

Penhorados em extremo pela gentileza daquelle orgão da imprensa, vamos ter a honra de transcrever os citados artigos:

« Agora, que se pretende realizar em Bello Horizonte o Setimo Congresso Medico, vem a proposito chamar com insistencia a attenção dos illustres facultativos, nossos patricios, para os phenomenos psico-phisiologicos, que já em Paris, no anno de 1875, preoccupavam seriamente o zelo de Charles Richet, quando elle tinha 23 annos.

Entre as theses a discutir no Congresso, seria de incommensuravel valor e grande opportunidade incluir-se o estudo da psichologia experimental, cujo desenvolvi-

mento no Brazil é patenteado por factos maravilhantes, que, certo, não têm escapado á attenção dos observadores e á critica fulminante dos ignorantes.

A sciencia tem o dever de tudo pesquizar com criterio, afim de incorporar ao seu patrimonio os factos e as leis supranormaes, como honestamente têm feito os mais eminentes investigadores desde Mesmer até o dr. Imoda, que se achou em face de casos insolitos, dignos de estudo, os quaes foram por elle observados com a sra. Linda Gazzera (1).

Reconhecida, como não pôde deixar de ser, a influencia poderosa que na medicina empirica vem desde longos annos exercendo o magnetismo (o «telesma» de Hermes) a «força fluidica» (dos espiritas) os «effluvios odicos»(do conde De Rochas) o«Enormon»(de Hyppocrates) o «Spiritus subtillissimus» (de Newton) a «Materia subtil» (de Descartes) em summa, esse imponderável agente mecanico, confirmado pelo dr. Alfredo Binet, director do Laboratorio de Psichologia da Sorbonne (2) depois de Karl du Prel, de Papus, de Jannet e de Paul Joire, todos estes possuidores de rara erudição, não pode nem deve o novo Congresso Medico deixar na indifferença um estudo que a propria Academia de Medicina, do Rio de Janeiro, já votou para objecto de seus trabalhos, em 6 de novembro de 1909, por proposta do dr. Henrique Autran.

Demais, muito se honraria o Congresso em seguir o exemplo dos seus collegas da Salpetriére e da Sorbonne, da Academia Franceza, da de Londres, da dos Estados Unidos, dos da America do Norte e o do grande numero de facultativos italianos, entre elles, Lombroso, Lapponi e Ermacora, que nos seus livros «Ricerchi fenomeni Ipnotici e spiritici, Il Ipnotismi e il spiritimi e Anomali e Studi sull l'Ipnotismi» deixara exeburantemente documentada existencia de forças anormaes e occultas, cujo concurso na medicina são de molde a lhe trazer incontestaveis beneficios.

Ainda ha pouco um natavel medico inglez, o dr. William de Senyn, publicou um volumoso livro, (3) cuja versão franceza contém 612 paginas, equivalentes a um vasto repositorio de factos transcendentes, occorridos durante o seu longo tirocinio e constituindo um arsenal de erudição colhido em tudo quanto se tem escripto e estudado no ramo da psicologia, do espiritulismo scientifico e da metaphisica.

As revistas «Annales des Sciences Phychiques», está a cargo do dr. Richet, «Le Journal du Magnetisme et du Psychisme, Luce e Ombra, Folosofia, della scienza, Light Philosofical Journal, Bulletin de l'Institut general psychologique, Revue scientifique et morale du spiritisme, Revue de psychoterapie e Psychische Studien», para não citar outras, vêm cheios de factos que se relacionam com a medicina, os quaes devem ser estudados pelos medicos. por interessarem sobremodo ao conhecimento da pathogenia e auxilliarem no desvendamento em geral da pathologia.

Os nossos patricios não podem negar que a medicina ainda lucta com revezes e contratempos que a sciencia official, até ao seu actual amadurecimento, não logrou obviar, por lhe faltar a objectivação completa das leis naturaes.

Os resultados actuaes da sciencia não são o «ultimatum», a ultima palavra da verdade, envolta ainda na penumbra do mysterio, nas sombra do incognoscivel, á espera do esforço humano, da vontade intelligente o rei da creação, ao qual incumbe, por força do seu merito, romper o véu da obscuridade reinante, penetrar os dominios da luz e vencer os explendores dessa verdade real, positiva, concreta que se nos negaceia, que zomba do ridiculo dos pseudos sabios.

Averdade, disse Schopenhauer, não é uma cortezan que salte ao pescoço do primeiro aventureiro, que a pretenda abraçar.

«O sabio que procura a verdade por ella e para o bem geral, contempla as coisas do alto. Applica-se em reduzil-a ás suas verdadeiras proporções, considerando a immensidade do Tempo e do Espaço. Com indifferença, assiste á ruina de suas proprias theorias, quando fica demonstrado que ellas não poderiam conduzir ao caminho da verdade, e é sem despeito que cede o logar a outros melhores investigadores.

Medindo o valor das reputações pelos vestigios do bem deixado, elle não trabalha por uma celebridade van, porque não

---

(1) Dr. Imoda —*Fotografia di fantasmi* Fratelli Bocca—editore.

(2) Dr. A. Binet--*L'ame et le corps.*

(3) Dr. W. C. de Senyn *Contribution á l'etude de certaines facultés cérébrales méconnues*—Felix Alcan, edicteur—Paris—1911.

póde ignorar que as mais brilhantes glorias desapparecem esquecidas e sem nome no Oceano dos tempos, como é lei do destino» (Conferencia do dr. Paulo Gibier (4) (aos medicos de Havana em Junho de 1888).

Os conselhos estampados neste modesto artigo partem de um leigo em materia de medicina, mas nem por isso deixam de ser baseados no estudo de gabinete e na esperimentação de phenomenos animicos, amplamente vulgarizados pelos medicos estrangeiros em livros e revistas que circulam com abundancia em todos os continentes.

Oxalá o appello de um brazileiro, que desejára ser ouvido e tomado em consideração, possa sequer despertar a curiosidade, talvez mesmo vibrar a vontade de algum congressista.

X

Quando tracei o meu artigo, publicado em 21 do corrente não cuidara que a gentileza do director do « Diario de Minas » me levasse a rabiscar outros, que constituirão uma pequena serie, vasada no mesmo assumpto.

Convidando o Congresso a estudar os phenomenos psico-phisiologicos, tão vulgarisados além mar, mencionei propositalmente os nomes de medicos eminentes que têm consagrado longos lazeres e vigilias a essas transcedentes pesquizas.

Folheando ao accaso o importante livro « Suggestão Mental » do dr. Ochorowicz, lente de psicologia e philosophia phisica da Universidade de Lemberg, encontro esta phrase: «Devo confessar desde já que ainda ha um anno eu não acreditava na suggestão mental, e nem só não acreditava nisso como a questão não me parecêra ainda sufficientemente seria para provocar um estudo especial.»

Pois bem; não só Ochorowicz dispoz-se a esse estudo como tem perseverado nelle até agora, collaborando assiduamente nos « Annalles de Sciences Psychiques», onde ultimamente publicou interessantissimos phenomenos com o «suget» Stanislas Tomezyk, joven polaca de Varsovia.

E' delle a recente descoberta de que os « mediuns » emittem radiações e raios X. Os raios medianimicos são o prolongamento exterior de uma corrente formada no interior do corpo « medium » e estendem-se em linha recta, segundo a indeoplastia. São independentes do desdobramento fluidico, da irradiação do «od», dos raios X; gamma, alpha, N, ou V. Podem suspender ou descer quaesquer objectos e descarregarem o electroscopo.

Sendo quazi nulla a acção actinica dos raios medianimicos, elles não alcançam alem de meio metro. Os raios X não tem acção mecanica, mas tem-na fortemente chimica e actinica, estendendo-se a muitos metros.

Sempre invisiveis, elles actuam todavia sobre a placa photographica com a forma de espheras geometricas.

Parecem insensiveis á acção do magnetismo e da electricidade. A sua acção, como a dos raios rigidos, obedece ao pensamento.

A theoria de Ochorowicz é complicada, mas nem por isso deixa de ser curiosa e convidativa ao estudo dos intellectuaes, interessados na sciencia humana.

Seu livro «Suggestão Mental» foi escripto em pós as suas longas e cuidadosas experiencias e obdeceu á consulta de 205 autores de obras sobre phisiologia, magnetismo, hipnotismo e psicologia.

O dr. Julião Ochorowicz é um notavel medico polaco, que tem publicado 23 obras de sciencias no seu idioma, 1 em allemão, 1 em rumaico, e collabora fertilmente em jornaes inglezes e francezes, considerando-se-o actualmente uma sumidade universal.

Charles Richet, lente da Faculdade de Medicina de Paris, prefaciando o livro « Suggestão Mental » confessa que « fóra de todo o phenomeno apreciavel aos nossos sentidos normaes e á nossa perspicacia commum, tão viva quanto se a supunha, existe entre o pensamento de dois individuos uma correlação tal que o accaso não é sufficiente para explical-a».

Tambem Lombroso no prefacio de seu livro *Ricerchi sui fenomini Ipnoteci e Spiritici* depois de referir como os amigos o conselhavam a não estragar a reputação com uma theoria que toda a gente repudiava, confessa que isso não logrou fazel-o titubiar um só instante.

«Senti-me até impellido, diz elle, a seguir com maior decisão, porque me pareceu fatal coroar uma existencia empregada na busca de novos ideaes, julgando um

(4) Celebre medico francez já fallecido, discipulo de Charcot.

dever encontrar-me até ao derradeiro dia, precisamente no logar onde os obstaculos apparecem mais certos e onde os adversarios são mais encarniçados.»

E' assim mesmo que deve agir todo homem de sciencia, usando do maximo bom senso em descortinar aquillo que vem contrariar as theorias officiaes. Ellas são incomleptas e obscuras, difficeis mesmo. Karl du Prel dizia que a natureza é ordinariamente muito mais simples do que a ideia que della fazemos. Começamos pelas theorias mais complexas e terminamos pelas mais simples.

Nada pois de preconceitos e prevenções contra tudo quanto se venha a oppor aos systemas e aos conhecimentos actuaes.

«Só podemos ter concepções claras das coisas elevando noss'alma acima das operações ordinarias do pensamento, de onde nascem quasi sempre os preconceitos, as ideias erroneas, as illusões a respeito do que nos cerca. E' mistér libertarmos, embora momentaneamente, o nosso espirito do quadro estreito da vida quotidiana, a cujas exiguas dimensões elle tende a amoldar-se». (1)

Isso tudo transcrevo no intuito de induzir os illustres congressistas a lançarem de lado os preconceitos e votarem o estudo dos phenomenos do *moderno espiritualismo*, segundo a classificação de Alfred Russel Wallace— o celebre companheiro de Darwin. E faço votos para que lhes não possam ser applicados os seguintes conceitos de Bacon:

«A luz do entendimento humano nem sempre é uma luz *secca*—para me servir de uma expressão de Heraclito— pois que muitas vezes é *humedecida* pelas infusões da nossa vontade e das nossas affeições. E eis por que os nossos conhecimentos são geralmente taes como o coração o deseja, acreditando facilmente naquillo que sonhamos ser o verdadeiro.

«O homem regeita as *verdades difficeis de descobrir*, por não ter paciencia para perseverar nas investigações; regeita as *verdades sobrias*, porque estas não preenchem as suas esperanças e desejos; as *verdades altissimas da natureza* porque uma religião mal entendida as tornam suspeitas; *as verdades que lhe forneceriam a experiencia*, porque, cheio de vaidade e altivez, desdenha de se occupar de assumptos vis e pereciveis, que elle acredita estarem abaixo de si e dos seus cuidados; as *verdades paradoxaes*, porque teme chocar a opinião vulgar.»

Eis ahi claramenre esboçadas diversas faces psichologicas do homem moderno, por isso mesmo incompatibilizado com a evolução da epoca. Oxalá os congressistas em Bello Horizonte tenham um bom movimento no sentido do meu appello, rompendo essa muralha chineza, traduzida no condemnavel indifferentismo da sciencia official pelos phenomenos psico-phisiologicos.

Volverei a tratar da materia, abordando o magnetismo e o hipnotismo.

⋊

Sem desdenhar dos conhecimentos litterarios dos illustres medicos patricios a quem me honro, em dedicar estes artigos, proponho-me aqui fazer um pequeno historico do magnetismo, que, seja dito de passagem, tem sido geralmente confundido com o hypnotismo.

Na « Histoire Ancienne des Peuples de l' Orient já Maspero diz que os factos denominados Magia (1) não eram desconhecidos dos Medas, dos Chaldeus, dos Brahmanes da India e dos sacerdotes do Egypto, onde, no templo de Sérapis, operaram-se curas extraordinarias de molestias nervosas. Em papyrus escriptos na lingua egypcia-hieratica 3000 annos antes da nossa éra explicavam-se os processos de applicação dessa medicina.

Como um phenomeno morbido, o magnetismo atravessou os seculos vindo na idade media (2) a se desvirtuar com as praticas usadas pelas feiticeiras, submettidas á acção do somno hypnotico.

Na época da Renascença tambem nos é confirmado esse desvirtuamento por Melitor, Alciat, Scot, Cesalpin e o jesuita Frederic Sprée.

A esse tempo porém, Mesmer, illustre medico allemão, decidiu-se a revelar os mysterios scientificos, cuidadosamente occultados pelos seus predecessores, reivindicando assim o magnetismo animal, que, em honra ao seu propulsionador se ficou chamando mesmerismo. Revivendo as

(1) Paul Gibier—*Analyse des choses.*

(1) O occultismo distingue a Magia preta da Magia branca. Vide Stanislau de Guaitá, dr. Papus. etc.

(2) Dr. C. Conca *Isterisui e Ipnotismi.*

idéas de Paracelso, Pomponace e Kircher relativamente á influencia que o homem pode exercer sobre os seus semelhantes Mesmer foi combatido em Vienna em 1778, indo depois residir em Pariz.

Grande foi então a sua notoriedade, chegando ao fanatismo a adimiração que lhe vieram a consagrar os seus coevos, que se contavam pelos mais illustres homens da França, inclusive Luiz XVI.

Entretanto « sic transit gloria mundi » o mesmerismo seis annos depois era julgado perigoso para a sociedade, por uma commissão de sabios, a cuja frente se achava um celebre Baylly (3) e Mesmer teve de emigrar para Londres.

A esse tempo Joseph Balsamo, sob o pseudonimo do Conde de Cagliostro, pretendeu reerguer o mesmerismo sob a capa de phenomenos de phisica, chimica e occultismo, mas foi baldado o seu intento, até que o Marquez de Puysegur descobre o «somnambolismo artificial,» Lyonnais Pettin desvenda a «catalepsia artificial» e finalmente o general Noizet apresenta a Academia de Berlim uma memoria sobre o «Somnambolismo e o magnetismo animal,» que no final das contas, é o mesmo phenomeno, sob nomes varios (4). Entrementes o Abade Faria em Portugal, que convivera nas Indias com os brahmanes e ahi observara as praticas do fakyrismo, fazia disso motivo para contestar a influencia do fluido magnetico animal, acreditando tão somente no esforço da imaginação (5).

Nada porem impediu que a corrente do phenomeno, sem solução de continuidade, se dilatasse, de modo que em 1852 o Barão Du Potet publicava o importantissimo e ainda não ultrapassado « Traité complet du magnetisme animal.»

Das grandes controversias e luctas em que tomaram parte Foissac, Husso, Berna, D, Amiens, Bourdin, Braid, e outros, surgiu o exame minucioso de Mesnet, Demarquay, Duval, Richet, etc.

Foram entretanto, Charcot em Bernhen, Liébault em Liégeois, os labios desemvolveram as basesscientificas do magnetismo, registrando os phenomenos, dividindo-os em suas respectivas manifestações e reconhecendo nelles as multiplas modalidades de que revestem.

Deleuze, Durville e Alphonse Bué, investigadores illiustres e hondiernos, tem livros doutrinarios a respeito, methotrisando as regras do magnetismo e desenvolvendo-o, quanto á therapeutica em geral.

« O Journal du Magnetisme,» publicado em Paris pelos irmaõs Gaston e Henri Durville, é um interessante repositorio de factos e curas magneticas praticadas, por innumeros obreiros do bem, e eu faltaria á verdade se não affirmasse o meu testimunho sobre a infinidade de phenomenos de curas magneticas que a ignorancia attribue ao milagre, ao accaso e, não raro, ao demonio.

Ha poucos dias os telgrammas de Roma communicaram que o Papa havia curado uma surdez, Jesus Christo tambem curava os cegos e os paraliticos.

A sciencia não póde, não deve admittir o milagre, o accaso, o demonio, e para gloria sua precisa cultivar um dos mais bellos ramos da medicina, traduzido no magnetismo.

Oswaldo Wirth disse no seu bello livro «Impositions des Mains» que o «homem traz comsigo mesmo o mais poderoso dos medicamentos.»

O celebre auctor referia-se ao magnetismo animal (fluido) com o qual curava não só o Christo, como os apostolos, como o Papa e como toda a gente, desde que possúa boa vontade e disposição de animo.

Noticiario

Hospital de caridade

O nosso sympathico collega *O Clarim* dá-nos em seu n. 32 a gratissima nova do estabelecimento, em Mattão, de um hospital, que será mantido pelo Centro Espirita Amantes da Pobreza.

Attendendo a innumeras difficuldades com que luctamos todos os trabalhadores da nossa cara doutrina, é realmente um acto de audacia rara o que acabam de realizar os nossos irmãos paulistas.

Mas se, como no brocardo latino, *audaces fortuna juvant*, com mais forte ra-

(3) Bailly—*Rapport de la commission chargée de l' essai du magnetisme animal.*

(4)Puysegur—*Mimoire pour serair á l' étude du magnetisme animal,*

—Deleuze—*Histoire critique du magnetisme animal.*

—Petetin—*Memoire sur la Catalepsie et le somnambulisme.*

(5) De Faria—*De la cause du sommeil lucide*

zão a audacia deve ajudar a fortuna espiritual áquelles que a preferem á metalica.

Assim os bons Espiritos acompanhem o Centro Amante da Pobreza para que no seu mealheiro, pobre de dinheiro como o de todos os espiritos, caia sempre o dinheiro da viuva de modo a nunca se fechar o hospital por falta de recursos. São esses os nossos melhores votos.

Agremiações

Federação Espirita do Paraná.—Communica-nos a commissão composta dos irmãos Vicente Nascimento Junior, presidente, Armando Guimarães, secretario geral e Antonio Vieira Neves, thesoureiro, que em sessão plena, extraordinaria, de 3 de março, realizada pela Commissão Central Permanente e delegados de Centros e grupos federaes, foram os mesmos confrades eleitos e empossados dos cargos, em virtude da renuncia do presidente eleito em Janeiro, Sr. José Lopes Netto, ficando assim reconstituido o triumvirato da Federação.

Transmittimos os nossos votos de cordialidade e paz com o pensamento do *semper ascendens.*

Referencias

O nosso caro collega «Eternidade» de Porto Alegre, em seu numero de Março, teve palavras de amabilidade para comnosco e a União, fazendo referencias á inauguração do nosso predio pelo natal do anno findo e transcrevendo os factos passados nessa occasião.

Somos sempre gratos a esses publicos testemunhos de solidariedade e apoio moral, maxime quando partem de companheiros leaes, cujos serviços á causa são evidentes.

Livros e folhetos

Esboço historico da Federação Espirita Brazileira. Publicado por sua directoria para commemorar a inauguração de seu edificio na Avenida Passos ns. 28 e 30, effectuada em 10 de Dezembro de 1911, e o 28.° anniversario de sua fundação em 1 de Janeiro de 1912.

E' este o titulo e subtitulos explicativos de um folheto de 100 paginas, magnificamente impresso, no qual Leopoldo Cirne, o laborioso trabalhador, incansavel e fecundo, faz um brilhante retrospecto dos factos espiritas, desde a genese da ideia em 1 de Janeiro de 1884, quando pela primeira vez se irradiou no Rio de Janeiro, pelo menos sob a feição associativa, em casa do photographo Augusto Elias da Silva na rua da Carioca n. 120.

O compilador historico faz deslizar aos olhos do leitor a marcha e avicissitude por que passou a doutrina até á epoca actual da sua definitiva eclosão.

Na segunda parte do livro, alem do historico da Federação que já conhecemos por haver sido publicado no *Reformador*, encontram-se quadros demonstrativos do movimento sempre crescente do receituario, bem como os algarismos documentando os sensiveis progressos do fundo social da Federação, Assistencia dos Necessitados e Livraria, terminando com a transcripção de muitas apreciações da imprensa carioca sobre a inauguração do predio social.

Agradecidos pela offerta.

—

PELO ESTRANGEIRO

PEDRO, SANTIAGO E JOÃO

FE', ESPERANÇA E AMOR

Dentre os doze chrtstãos escolhidos por Jesus para fornecer o circulo de suas mais intimas relações, destacou o Divino Mestre tres, de sua maior intimidade. Dentre estes, ainda um só, reclinava-se sobre o peito do Mestre, o que, segundo o costume oriental indicava profunda intimidade.

Assim o reconheceu Pedro, quando pediu a João que perguntasse a Jesus qual dos doze o havia de trahir.

Dos primeiros actos resultantes desse circulo de intimidade, e maior ainda entre Jesus e João, o discipulo amado, surge uma ordem de considerações praticas, e por isso interessantes, da lição de Paulo, consignada em sua primeira epistola dos Corinthios, isto é: "Agora porem permanecem a Fé, a Esperança e a Caridade, mas a maior de todas é a Caridade" (ou o Amor).

O nome originario de Pedro, era Simão, que significa "ouvir de boa vontade".

O nome Pedro, exprime a fé, a rocha da crença. Foi pouco depois que o apostolo se havia exercitado na fé, affirmando sem receio, em presença de todos que Jesus era o Christo, ou a Vida Divina na forma humana que sua mudança de nome teve lugar, mudança que lhe hávia sido estabelecida e predita, desde que foi chamado para occupar o lugar de Apostolo, discipulo de Christo. Sobre o Monte da Transfiguração, Transformação ou Metamorphose, foi que isto se deu.

Grande medium que era, naquelle momento teve elle a visão de um glorioso futuro, e dis-

so ficou seriamente compenetrado o esforçado Apostolo, vendo diante de si um infinito de luz ascendente, (tal como aconteceu a Buddha, em sua transfiguração) e Pedro desejou ahi permanecer.

A realisação do seu desejo, dependia de muitas provas, OUVINDO SEMPRE ATTENTAMENTE, a voz interior do Christo, durante as occupações ordinarias e os deveres quotidianos da vida terrena,—e disto esqueceu-se mais tarde, por momentos.

A descida do Monte era perigosa; exigia cuidado, para não cahir, e descendo, Pedro foi tratado por Satanaz, não para significar semelhança com qualquer entidade mythologica, mas para significar qualidades moraes, contrarias á luz e ao progresso espiritual.

E' sempre o conflicto entre o desejo e as aspirações, entre a carne e o espirito, desde o momento em que nos immergimos nos interesses mundanos, até que logramos ganhar a victoria final

Santiago é a figura moderna de Jacob, de quem a luz devia irradiar-se, até identificar-se com a Esperança, sem comtudo confundiremse.

A Esperança se fortalece, na razão do nosso progresso, apesar dos embaraços que se levantam á nossa fraca intelligencia.

Com esta analyse, é que podemos comprehender as palavras de Pedro, quando preso e posto em liberdade: "Ide, e fazei saber isto a Santiago e aos Irmãos".

A fé fortalece a esperança que é a predominante na doutrina consignada nos actos (XV)

E' evidente que João representa o principio do Amor. O incidente occorrido em casa do Governador da Sinagoga, quando o Mestre só admittiu como seus companheiros a Pedro, Santiago e João, projecta muita luz sobre o assumpto: Fé, Esperança e Amor.

As nossas faculdades experimentaes, pertencem á cathegoria do gráo de adiantamento a que attingimos, e tornam-se mais intensas e penosas, á medida que adquirimos mais luz e nos aproximamos do nosso ideal.

Então, as tendencias anteriormente predominantes, se nos vão entorpecendo, para serem substituidas por outras, cada vez melhores.

A Fé e o Amor preparam a Paschoa (Lucas XXII-8) e curam o coxo. Pedro e João foram ao templo orar, quando o coxo pedia esmola.

Estamos estropeados e coxos, emquanto não tivermos fé e amor.

A fé, foi o principal factor no milagre, porém ambas se completaram.

Ambas oriundas do ensinamento Divino (Actos, V-13) são indispensaveis á quem quer alcançar a verdade.

Por isso, Pedro e João foram mandados aos Samaritanos. (Actos-VIII) A fé pode fraquear (Math. XIV). "Senhor manda que eu vá a ti sobre as aguás". Mesmo depois de adquirida, pode deixar de ser o unico pensamento concentrado. "Homem de pouca fé". (Math. XVI).

Pedro não havia concentrado intimamente sobre o fim que tinha em vista, quando disse: «Senhor, tem compaixão de ti: de nenhum modo isto se dê".

Esta falta de concentração, podia ser obstaculo á experiencia que se devia realizar.

Tambem pode ser defeituosa ou imperfeita, na ausencia de objecto material que a fortifique.

Perdendo o Mestre de vista, Pedro e os outros discipulos dormiram, e foi a falta de fé principalmente, que lhes exprobrou o Divino Mestre, dirigindo-se especialmente a Pedro. Pois que? Não haveis podido velar commigo uma hora.

Os actos que se seguem, são tambem accentuados e positivos.

Pedro seguiu Jesus de longe. Em Palacio, confundiu-se entre os creados, sentando-se fóra, no portico, e ao negar o Mestre pela ultima vez, não só o renunciou, como até se maldisse e chorou.

A fè é grandiosa, mas o amor ás vezes, faz o que a fé não pode fazer. Em caminho do Sepulchro, o outro discipulo accorreu mais presto que Pedro.

A felicidade é o resultado do aperfeiçoamento, e este por meio de provas e experiencias.

A supplica relativa á exaltação futura, foi feita com enlace á Esperança e ao Amor, ou a Santiago e João, porem taes posições só são obtidas, por meio do GETZEMANI

O concurso das tres virtudes foi simultaneo e necessario se torna, para o completo desenvolvimento da vida superior.

Grandiosa foi a fé, quando cortou a orelha do servo do grande sacerdote; porem o Amor é resignado, benigno, não tem inveja nem orgulho, não é jactancioso O grande empenho que actuou no animo do autor do quarto Evangelho, em occultar a sua identidade, è uma demonstração completa das qualidades que symbolisam a sua grandiosa personalidade.

Do "El Espiritismo" de Pehuajó.

***

E' o amor o principio de vida universal.

Liga estreitamente todas as causas e todos os seres ao Poder Divino, foco de toda a vida, origem de todo amor.

Deus é amor, e por isso todas as cousas estão associadas á sublimidade da sua creação.

O amor é um sacrificio, mas é uma força que se não exhaure.

Engrandece, ennobrece e approxima os seres, cada vez mais, do foco supremo.

Renova-se incessantemente. Consola, engrandece e eleva a quem dá e a quem recebe.

Illumina os antros das paixões e conduz nas aspiraes ao progresso infinito, as almas captivas da materia.

Mil formas variadas, o amor é o sol das almas, em todas as suas sublimes manifestações. E' uma restea de luz que penetra os seus rudimentares; uma aurora indecisa e uma promessa bendicta, confortando sempre e amenisando as provações.

As verdadeiras alegrias pertencem ás almas que sabem verdadeiramente amar.

Mais forte que o odio, mais poderoso que a morte, foi o amor de Jesus que transformou o mundo, em tres annos apenas, em que esteve na terra ensinando o amor de Deus e o amor do proximo.

E' que Jesus trazia mais poderoso reflexo do amor Divino, que os outros missionarios.

Foi pela sciencia? pela oratoria?

Nada disso. Foi pelo amor que Elle seduziu e captivou as multidões.

Poderoso laço entre as almas e Deus.

Caminhemos para o Amor, até às cumiadas luminosas do amor celeste.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curitiba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO IV | Brazil—Bello Horizonte, 15 junho de de 1912 | N. 47

A lei fundamental

A lei das vidas sucessivas é a chave do grande e debatido problema do nosso destino.

Os bens e os males, as aptidões, as faculdades, as qualidades innatas e os vicios originaes, a fortuna ao lado da miseria, a saude e a belleza para uns e para outros a doença e a fealdade, a intelligencia e o genio contrastando com a imbecilidade, grandes qualidades moraes a par de tantos e tão hediondos vicios, todos esses contrastes infinitamente variados, não podem ser e não são de facto, o resultado de uma só existencia material, ou então ficariam por explicar todos os attributos de um ser infinitamente bom e justo, sabio e poderoso, criador de todas as cousas, a governar o Universo. A incoherencia e a parcialidade seriam a causa de tantas e tão dolorosas anomalias, o que é absurdo. A ninguem seria dado comprehender o seu destino, e tudo para nós, não passaria da fatalidade imposta pelas forças cegas da natureza inconsciente.

Mas se o raciocinio, o bom senso e a logica, e mais que tudo, as vozes do além, nos explicam, demonstram e provam a verdade, si essas desigualdades não são mais que o resultado transitorio das differentes idades ou situações occupadas pelos individuos em seus infinitos gráos de evolução, tudo se aclara, e a concepção de um Deus infinitamente bom, infinitamente poderoso e sabio, deixa de ser um dogma, para constituir a causa da nossa existencia e do nosso destino, através da eternidade.

Então comprehendemos que o bem e o mal, estão em nós em germen; que pela nossa vontade, apanagio do ser humano, podemos evitar o mal e optar pelo bem, e *vice-versa*, e destarte, adiantar ou retardar a nossa evolução. Os actos de uma existencia passada, determinam fatalmente a felicidade, ou a desgraça, na vida subsequente.

Cada qual colherá o que houver semeado. E' assim que, mais tarde ou mais cedo, o homem hade comprehender a magestade das leis superiores que regem o seu destino; comprehenderá o explendor da vida, e num impulso mais nobre e elevado, andará com passo firme, na conquista das forças moraes, melhorando cada vez mais a sua condição e a da humanidade. Todos os nossos actos, bons ou máos, voltam sobre nós, quaes projetis que atirados ao ar, voltam á terra,

A doutrina das vidas successivas, «dominou toda a antiguidade. Vamos encontral-a no amago das grandes religiões do oriente e nas obras philosophicas mais puras e elevadas. Guiou na sua marcha as civilisações do passado e perpetuo-es de idade em idade.

Apezar das perseguições e dos eclypses temporarios, reapparece e persiste através dos seculos e em todos os paizes. Oriunda da India, espalhou-se pelo mundo, muitos antes de terem apparecido os grandes reveladores dos tempos historicos. Observada entre os Vedas e na Bhagavad Gita, inspirou o Brahamanismo e o Budhismo, e hoje, seiscentos mllhões de asiaticos, o dobro do que representa todas as agremiações christãs reunidas, crêem na pluralidade das existencias

O Egypto e a Grecia floreceram á sombra da mesma doutrina.

Ali, são as inscripções dos monumentos e os livros de Hermes; aqui, são os poemas orphicos, são as obras de Pytagoras, de Socrates e de Platão, de Apollonio e de Empedocles, que attestam a sua observancia.

«Os vivos nascem dos mortos, e os mortos tornam a nascer». A alma é mais velha que o corpo. «As almas renascem incessantemente do Hadés, para tornarem á vida actual» Phedon.

Foi nas aguas cristalinas de tão consoladora verdade que os gregos beberam a inspiração do genio, as fórmas sublimes da arte e os preceitos da sabedoria divina.

Ovidio, Virgilio e Cicero em Roma, em suas obras immorredouras, a ella fazem allusão, e em Alexandria, Philo, Plotino, Ammonio Sacchas, Porphirio, Jambico, etc. deram-lhe grande brilho. Os Hebreus em seus livros sagrados, o *Zoroar*, a *Kabbala*, o *Talmud*, affirmam igualmente a lei das vidas successivas, com o nome da resurreição.

No Velho e Novo Testamento, em certas passagens de Geremias e de Job, no caso de João Baptista, que foi Elias, no do cego de nascimento e na conversação particular de Jesus com Nicodemos, as diversas moradas de que se compõe a casa do Pae, e tantas outras provas que poderiamos adduzir, e o não fazemos por falta de espaço, encontrámos igualmente a grande lei, em caracteres de ouro.

A condemnação das opiniões de Origines e das theorias gnosticas pelo Concilio de Constantinopla, reprimio a doutrina da reincarnação, que foi substituida por um conjuncto de dogmas obscuros e interesseiros, os quaes lançaram a duvida no problema da vida e afastaram de Deus a sociedade christã.

Muitas vezes reapparece para ser afogada no sangue, ou abafada nas chamas das fogueiras, e na idade media, chega a desapparecer quasi por completo, por entre as trevas da noite intellectual que se estendeu em todo o occidente. (L. Denis.)

Lei suprema, reveladora do dosso destino, a reincarnação é a esperança que surge a cada momento; proporcionando a todos o mesmo quinhão de felicidades, conforme as obras de cada um.

Esta é a lei do destino, é a ascenção para a luz, para a suprema felicidade, na vida superior do além. As falhas que, aos nossos olhos nos apresenta o universo, desapparecem e com ellas o temor do além, cedendo seus lugares á belleza, á justiça e ao amor. O futuro nos faz antever as alegrias de uma vida superior e nos inspira cada vez mais; dia a dia, maior confiança no esforço empregado.

O mal não existe. E' um estado provisorio da alma, que se depura aos golpes da sorte, na razão directa da transgressão commettida. E' a lei do equilibrio no mundo moral, do mesmo modo que no mundo phisico as leis da gravitação asseguram a ordem e o equilibrio do universo.

O mal resgata-se pela dor; o bem proporciona tranquillidade e elevação na escala ascendente da eterna felicidade.

Esta é a grande lei.

Eterna, immutavel, ella dignifica o homem pela expansão de sua consciencia e personalidade.

E' a cadeia da vida que se eleva no infinito; «é a escada, cujos degráos conduziram as potencias espirituaes que levam a Deus os appellos do homem pela oração, e trazem ao homem a resposta de Deus pela inspiração.»

A Communhão do Pensamento

Os nossos eminentes collegas de imprensa *Reformador*, do Rio, *Clarim*, do Mattão, e *Concordia*, de Ribeirão Preto, tiveram a gentileza de transcrever do nº 45 desta revista a communicação do elevado Espirito de Bezerra de Menezes, fazendo-a acompanhar de commentarios favoraveis aos principios de moral superior que nella são expostos, como corolarios das doutrinas simples e claras de Jesus Christo, que por sua vez motivaram a revelação dos Espiritos de luz a Allan-Kardec.

Um distincto confrade, sr. B. Garcia, que não temos a ventura de conhecer, tambem, com superioridade de vistas, tratou do assumpto no periodico *Concordia*, respondendo e replicando a um anonymo que na mesma folha se occultou sob o pseudonymo de Sotnas, o qual, de parceria com o responsavel da redacção d'*O Astro* (que parece ser o sr. A. O. Rodrigues), investiu contra o que foi esclarecido na sobredita communicação, e nos artigos daquelles orientados confrades, tudo isso porque se disse que depois da revelação do espiritismo, que é a mais clara, a mais logica e, a mais simples fórma de bem servir a Deus e á verdade, tudo quanto se tem innovado em torno da mesma idéa não passava de desabafo a uma mal entendida vaidade em crear coisas novas. Dahi o anonymo Sotnas duvidar da authenticidade do dictado e pretender achar-se em condições de dar lições ao Espirito que transmittira a sua communicação, acrediando elle, Sotnas, (!) que o Evangelhos tende a evoluir; lembrando que *devemo-termos* mais justos (a syntaxe é delle) lamentando que os *kardequianos sensuram* as formas (a ortographia tambem é delle) esquecendo-se de que o que os *kardequianos*

sensuram é a forma metalica do novo processo, que determinou a separação dos verdadeiros espiritas dos irmãos numerados da communhão do pensamento.

Deus hade perdoar a esse digno irmão a temeridade de tomar parte na discussão de um assumpto em que se mostra ainda hospede, sem primeiramente haver assimilado a moral evangelica, dentro da qual somente pode ser comprehendido o altruismo que a nova revelação traz no seu bojo.

Deixemos de lado porém esse bisonho contendor, respeitando-o fraternalmente, como convem, dispensando-lhe mesmo toda a consideração pelas suas boas intenções em querer conhecer a verdade, e rogando ao Creador que o illumine melhor.

Quanto ao responsavel pelos artigos d'*O Astro* que tão prodigo se mostrou nas transcripções de Kardec e Léon Dénis sobre á communhão do pensamento, perguntaremos porque razão o digno contendor tambem não transcreveu o capitulo—*dae de graça o que de graça recebestes*, a fls. 309 do *Evangelho, segundo o Espiritismo*, bem como o capitulo—*Não colloqueis a lampada debaixo do alqueire*, a fls. 292 do livro citado?

Nesses capitulos se préga claramente a verdade, sem haver mister pagamento nem reservas a quem quer que seja. Ora, como para ser filiado do Circulo Esoterico é necessario contribuir com uma entrada annual de 20$000 e as annuidade seguintes de 8$000, afim de poder receber as instrucções reservadas (o que está em antagonismo completo com as doutrinas de Kardec, e seus discipulos) ou os associados da communhão, como sociedade faccionada do occultismo — tem de romper com Kardec e os Espiritos que o inspiraram na obra genial, e assim passarem-se com armas e bagagens para o systema lucrativo do Circulo Esoterico, ou não podem intentar essa impossivel acommodação de uma philosophia altruistica, em que não entra a moeda, e uma communhão espiritual, que só pode ser partilhada e exercida por quem possúa dinheiro.

Quando Jesus Christo appareceu ao mundo prégando a doutrina do Amor, da Fraternidade e da Igualdade, fel-o nas praças publicas perante as multidões dos miseraveis e pobres, delles não exigindo numeração alguma para lhes transmittir o conhecimento opportuno da verdade. Ensinou o que podia ser conhecido, acrescentando apenas que muitas coisas deixava de esclarecer por que os homens não o podiam comprehender. Mas não disse que áquelles que lhe dessem dinheiro forneceria instrucções reservadas, nem mesmo quando ensinou a orar, ministrando em publico a fórma de elevar o pensamento, mas fazendo-o em plena praça, para quem o quizesse ouvir, e dictando em voz alta a epopéa de esperança que se chama o PAE NOSSO.

E o Circulo Esoterico o que faz?

A arregimentação de um numero illimitado de pessoas de boa fé, para merecerem a *mensagem da alma*, mediante o pagamento adiantado de 20$000, as quaes receberão instrucções parciaes, algumas reservadas; a inscripção desses socios em sigilo, sob numero de ordem, usando os filiados dos numeros, em vez do nome, nas suas epistolas, escriptas em fórma maçonica; a propaganda e manutenção de um kabalismo, de um azar, incompativeis com o espirito do seculo e com as luzes da civilização actual (veja-se o guia pratico astrologico de 1912 do Circulo Esoterico); a transplantação para o nosso paiz, incontestavelmente o mais evoluido na simplicidade e na moral evangelica, de certas theorias e crenças obsoletas e archaicas que fizeram seu tempo na India em seculos passados; (a reviviscencia do fetichismo indiano com a construcção de um *templo* (?) sob a sybelina inscripção de Iod-Hé-Van-Hé; a promoção da venda de bolas de crystal ou esperbo Hindú, com o qual se pode desvendar o futuro (como se isso fôra accessivel a todos e todos fossemos hierophantes); e a venda de livros com titulos capciosos como *A Saude e a Fortuna contendo ensinamentos para se obter a sympathia, o interesse, a consideração, o amor, o poder, saude physica e moral, fazer gyrar a roda da fortuna, prever acontecimentos futuros*, etc.

(Um dos filiados do Circulo o Irm:. nº 2601, communicou que em 4 de maio p.p. teve a grande satisfação de receber a noticia da *realização de um negocio que ha muito tempo lutava para realizar*,) nº 6, anno V d'*O Astro*).

Dentro do Circulo ou fóra delle, tambem se pode conhecer o nosso genio ou Espirito protector. a pedra preciosa, flor, perfume e cor de vestuario que se deve usar para triumpharmos. E' só mandar ao sr. A. O. Rodrigues em carta registra

na 5$000, que na volta do correio tudo dos é esclarecido em um estudo detalhado das correpondencias astraes, com a nossa natureza (*sic*).

Já vêm os illustres contendores que nós não haviamos detractado a Communhão do Pensamento, nem o illuminado Espirito de Bezerra de Menezes igualmente o quiz fazer.

Apenas uma separação bo joio e do bom grão, e nada mais. Nem essa magnifica communicação pode ser taxada de arma formidavel contra a Communhão, como affirma, o articulista d'*O Astro*.

A communhão do pensamento, espiritualmente feita como um elo, pela prece, pelo amor, pelo bem, é uma lei incontestavel, mas não essa Communhão a 20$000 por anno e com instrucções reservadas, quando a verdade não tem reservas.

Deus que nos defenda de semelhantes correspondencias astraes, aonde provavelmente se vão inspirar os apostolos do Circulo, que naturalmente são solidarios na obra do sr. A. O. Rodrigues.

Nem podemos conceber que este nosso irmão—o principal cimentador de todo esse edificio que é o *O Pensamento*, *O Astro*, *a livraria*, *o Circulo Esoterico*, etc., esteja trabalhando sem o accordo de todos os directores e socios do Circulo, nem que todos elles achem magnificas e acertadas as suas resoluções e os negocios commerciaes que vem emprehendendo desde alguns annos atraz, com magnificos proventos.

Fiquem convencidos os nossos irmãos, pelos quaes fala como responsavel o sr. A. O. Rodrigues, que a arma mais formidavel que se levanta contra o Circulo Esoterico, é o seu proprio programma de trabalho interesseiro, materializado por conveniencias mercantis. As instrucções reservadas são como a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça dos que fazem mysterio dellas. Ou essas instrucções são de Deus, de Jesus, dos bons Espiritos, e nesse caso devem ser patentes aos olhos de todos, ou são dos membros do Circulo, das *larvas* ou dos *elementaes*, e nesse caso não merecem fé, como obra subjectiva, como revelação falsa e inferior e tornam-se por isso cada vez mais duvidosas.

O assumpto reclama uma analyse mais profunda e mais longo que o espaço nos não permitte agora.

Teremos grande prazer em pleiteiar pela verdade, pelo direito, pelo que o bom senso aconselha, mas somente no terreno delicado, embora energico, em que somente nos é licito pisar.

Lamentamos profundamente que fossemos forçados a enveredar por um caminho espinhoso, em que não havia remedio senão respigar de modo a nos ferir o coração e que infelizmente (oh, fatalidade do orgulho) vae desgostar, mau grado nosso, os que não participam do nosso meio.

Era necessario entretanto que ficasse definida a nossa orientação e prevenidos os nossos confrades, incautos, os verdadeiros espiritos, os sinceros, os estudiosos, de que o Circulo Esoterico é uma instituição magnifica para quem não conhece outra coisa melhor, principalmente quando se deseja o interesse, o amor e o giro da roda da fortuna.

Mas quem já logrou a incomparavel felicidade de conhecer o espiritismo na sua parte moral, altruistica, desinteressada, não tem mais razão de voltar-se para traz, descer o declive e entrar no Templo Iod-Hé-van-Hé, para adorar o deus Brahma ou outra qualquer velharia mumificada, atrovéz dos mysterios d'Isis e de Osiris.

ANTONIO LIMA.

William Stead

Em nosso passado numero apenas estampamos, nestas columnas, rapidos traços biographicos do grande espirito que, no planeta, se chamou William Stead. Desejamos completar, quanto possivel, as nossas homenagens, as quaes agora rendemos sinceramente a esse, cujas acções e obras foram uma admiravel construcção e propaganda em pról dos ideiaes espiritualistas.

William Stead gosava já, no mundo scientifico, de um renome e de uma aureola invejaveis, sendo desde muito respeitado e acatado em todos os centros de estudos sérios, por suas opiniões seguras em muitos pontos controvertidos, das sciencias de sua especialisação.

Sociologo, debateu questões de grande alcance, na imprensa, como jornalista mui dextro e habil, no livro, como escriptor e polemista que não dava quartel ao adversario.

Em seus estudos de sociologia, assumiu muitas vezes feição de puro psychologo, e compouco, invadia com galhardia os dominios do psychismo puro e transcendente, acabando por exercer com proficiencia a critica religiosa.

Foi, porém, como propagandista e defensor das idéas que se prendem á doutrina espirita, em sua feição religiosa e philosophica, que William Stead mais se distinguiu, por suas arraigadas convicções e por suas extraordinarias qualidades de espirito.

O espiritismo perdeu nelle um de seus grandes luzeiros e a Inglaterra um de seus mais dilectos filhos.

Amou sempre os mais alevantados ideaes da patria e da humanidade. A paz universal foi assumpto que lhe consumiu enorme tracto da existencia, em cuja realização, embora longinqua, acreditava e acariciava como um sonho de regeneração e fraternidade humana. Para alcançar tão nobre fim, fundou e dirigiu a vibrante revista «Guerra á Guerra». que muito durou e muito produziu em beneficios e ensinamentos.

Dominou-o e absorveu-o, mais que quaesquer outros assumptos, o estudo acurado e experimental da doutrina do espiritismo revivida por Allan Kardec, em meiados do seculo 19.

Era um excellente medium, e aproveitando-se dessa capacidade animica, instituiu em Londres um gabinete de estudos psychicos, em cujas experiencias estabeleceu as de communicacão directa com a vida de além tumulo, por intermedio de espiritos que, do outro lado, procuravam e tinham poderes para ensinar aos deste valle de lagrimas, tantas cous s que ignoram.

Os que nos occupamos com astes assumptos e estudos, bem conhecemos quautos resultados foram por elle attingidos, com o celebre *bureau de Julia*, no sentido de demonstrar a realidade de phenomenos que o materialismo repudia sem explicar.

No *bureau de Julia* reuniam-se semanalmente William Stead e alguns companheiros e estudiosos, com o intuito de elevar o pensamento a Deus, por meio da prece sincera, e para o fim de coaseguir provas por factos que a sciencia do seculo menosprezava, por não comprehender.

O seu concurso prestado em pról da paz do mundo, durante a Conferencia de Haya, todos conhecem e admiram, pelo seu «Courrier de la Conference» que dava conta de todo o movimento e discussão, entre os mais altos representantes das grandes nações cultas, ali reunidos em significativo areopago.

A extraordinaria medium que era Julia, de cujo nome derivou o do *bureau* de estudos psychicos e espiritualistas, foi um concurso inapreciavel para as excellentes communicações, que Stead recebia por seu intermedio.

William Stead era um apostolo da doutrina e arrostava, como tal, as consequencias de maior responsabilidade, que recaíam sobre seu nome, cujo brilhante passado intellectual tinha que zelar, perante o mundo profano demasiado exigente.

Como sóe acontecer aos homens dotados de alma forte, tambem elle não se furtava ás opportunidades de aparar, desassombrado, os golpes do ridiculo que eram vibrados contra os que emprestavam o prestigio e o valor do seu nome, para subscrever solidariedade aos ultimos e ousados avanços do espiritualismo e das sciencias psychicas.

Certa vez, explicava que, muito exquisito era o facto de sabios estudarem e indagarem por meio de instrumentos aperfeiçoados, si em Marte havia habitantes. No emtanto, esses mesmos sabios zombavam e mettiam a ridiculo aquelles que, por intermedio de instrumentos não menos proprios e aperfeiçoados, estudavam e indagavam si, *não em Marte longinquo*, mas aqui ao pé da nossa Terra, na atmosphera que a envolve, havia quem habitasse, invisivel, porém real, como nós outros deste plano inferior.

E então aduzia consideravões que se resumem, mais ou menos, em affirmar, e é verdade, que mais de noventa e nove por cento dos philosophos que têm existido, no mundo, em todas épocas, são accórdes em sustentar a sobrevivencia da alma, após a morte corporal. E mais, que todas as grandes religiões, sem excepção, fundam-se no mesmo irredutivel principio. Si assim é, logico, razoavel e natural é tambem, que queiramos saber e conhecer, por intermedio desses *viventes invisiveis*, como as cousas são e como se desenrolam ali, afim de que, com taes conhecimentos, melhor nos preparemos para essas immensas travessias atravez do infinito da evolução.

Certo é que a homens dessa envergadura devemos render grande e sincero

preito de admiração e conservar suas lições para nellas aprendermos e com ellas ensinarmos.

Sua passagem pela terra foi consideravel por seus actos que se distinguem pela elevação de intuitos, impregnados sempre de boudade e caridade christan.

Para nós outros que sabemos ter seu espirito partido deste plano para outro mais elevado e mais suave, em que continuará a progredir e a aperfeiçoar-se moralmente, apenas desejamos que o seu contingente para nos coadjuvar na grande obra do espiritualismo, seja cada vez maior e mais fecundo, e que sempre nos inspire com as emanações que de seu grande espirito vêm até nós.

Quatro annos

24 DE JUNHO

A União Espirita Mineira, commemora hoje o quarto anno da sua fundação, e com ella tambem o desta revista, seu orgão de publicidade.

Coincidindo com a data gloriosa consagrada ao percursor do Divino Mestre, temos dupla satisfação em festejar o dia em que, inspirados pelos nossos amigos e protectores do alem, collocamos a primeira pedra, no edificio levantado á grande obra do Espiritismo do futuro, nesta terra hospitaleira e boa.

Simples instrumentos, machinas imperfeitas que somos ainda, no serviço da moral Christã, nada mais representamos que uma cellula insignificante de um dos élos que ligam a humanidade em seu constante evoluir, através do tempo e do espaço.

Relembrar sacrificios, apontar difficuldades na consecução da grandiosa empresa, seria encarecer merecimentos que não temos, confrontando a nossa estatura com a magnitude da idéa.

E quem não vê em tudo isso a munificencia dos nossos protectores e guias do além, a nos cumular, dia a dia, de novas forças, novas energias, para vencer obstaculos e colher triumphos a cada momento, a tantos, quantos são os obstaculos que se nos deparam, para nos impedir o passo?

E' que os tempos são chegados. Uma nova eflorescencia do Christianismo dos primeiros tempos, sob o duplo aspecto de religião e sciencia, graças ao Espiritismo, vem, de tempos a esta parte, operando prodigiosa transformação no campo das idéas, renovando a humanidade, pela comprehensão nitida do seu destino, pelo desapparecimento dos preconceitos, dos terrores e das contradições apparentes das leis do Universo, harmonisando as almas e estabelecendo a verdadeira fraternidade entre os homens, de todas as nações e raças, abrindo novos horizontes ás nossas esperanças, fazendo em summa que cada individuo vá sentindo mais e mais o valor da sua propria individualidade, pelo desenvolvimento, cada vez maior, da scentelha divina, com que o Pae de Bondade e de Amor, dotou as nossas consciencias.

Uma nova concepção do nosso destino, mais logica, mais justa, mais compativel com a bondade, justica e sabedoria de Deus, vem, de ha muito, anullando pelo abandono, os velhos moldes religiosos, em que os rituaes e as pompas faziam confundir o sentimento do bello, com o sentimento do bem e do justo.

E a lei das vidas successivas. Ella explica o principio da immortalidade.

O plano e o fim do Creador, nella estão contidas clara e positivamente.

E' a evolução á custa dos proprios esforços. E' a alma purificada no cadinho da dôr e do soffrimento.

E' a justiça de Deus sanccionada pela moral, proclamada pelas vozes de além tumulo e estudada á luz da rasão esclarecida; é, finalmente a synthese mais completa de todas as leis da harmonia universal, concretizada na lei das vidas successivas, para resolver o problema da partilha dos bens e dos males, das aptidões, das faculdades pessoaes e da desegualdade de condições em que se agita a humanidade, sob qualquer ponto de vista, moral ou physico.

Assim resolvido o magno problema da Justiça e da harmonia, tão simples em suas bases fundamentaes, quanto logico e racional, ao alcance de todos, por isso mesmo que a verdade é simples e ao mesmo tempo magestosa e grande em suas consequencias e resultados, tanto no mundo physico como no mundo moral, os homens não sentem o começo da sua aproximação, pela solidariedade que a todos vai ligando em um só pensamento fraterno. E' a lei do amor universal que se ha de

estabelecer fatalmente entre os homens, e já nos bate á porta. O christianismo puro vencerá, custe o que custar, para constituir o estado da alma de cada um dos hemens e da collectividade, sem escolhidos nem reprobos. Os maus, estão em estado de transição para o progresso. Almas jovens, ignorantes ainda, têm a mesma scentelha Divina contida no fundo de suas consciencias, á espera de momento opportuno, para o seu desenvolvimento. Os bons, estão mais evoluidos.

«Tu trazes em ti um amigo sublime que não conheces»: diziam os Vedas. «O reino dos céos está dentro de vós»; disse Jesus, e os persas diziam: «Vós viveis no meio de armazens cheios de riquezas, e morreis de fome á porta».

Verdades tão logicas, e ao mesmo tempo tão consoladoras, estão na consciencia de todos quantos anceiam pelo seu melhoramento.

Neste numero estamos nós, méros instrumentos que somos, á frente da União Espirita Mineira, impulsionados pelo desejo intimo e sincero de concorrer, quanto possivel, para realisação das promessas do Divino Mestre. contidas nos Evangelhos.

O que tem sido a União Espirita Mineira, ainda no seu inicio, que o digam aquelles que nos seguem e observam nesta Capital.

O nosso estatuto fundamental, vasado nos moldes Kardecianos impostos pela Doutrina, vem sendo observados ha quatro annos, com a pontualidade e abnegação permittidas aos poucos trabalhadores que alli cultivam a Santa Vinha do Senhor.

O concurso das sympathias dispensadas á nossa querida Associação, pelo generoso publico desta Capital e do Estado, é o mais poderoso insentivo aos nossos esforços e a mais segura garantia de exito, na construcção e solidez do grande edificio que vamos construindo. A favor da idéa, da boa nova que se nos depara, existe em todo mundo perfeita solidariedade entre o mundo physico e o mundo de além.

As forças estão congregadas e se vão tornando cada vez mais fortes e solidas, até que a regeneracão se opere de modo completo e decisivo.

São chegados os tempos.

A humanidade desperta de um pesadelo enorme, e respira a largos haustos, o ambiente de liberdade que nos enleva o espirito.

O mesmo quadro de escravidão e temor, em que a nossa alma desvendava —de um lado, a religião inclausurada nos antros sombrios da obscuridade dogmatica, e de outro lado a sciencia encerrada no dominio estreito das camadas materiaes, o mesmo quadro, dizemos, se nos depara, trazendo novas paisagens banhadas pelos raios beneficos de um sol que vivifica e illumina as almas sedentas de luz e de paz, e ao fundo, as religiões a sciencia e a phylosophia, apparecem de mãos dadas, apontando a humanidade caminho do bem e da felicidade eterna.

O CINEMA E A IGREJA

A igreja catholica, pelo orgão autorisado de seu mór representante, acaba de consentir que nos templos destinados ao seu culto, se instalem e façam funccionar cinematographos.

Isso, bem se vê, com a condição *si ne qua*, de sómente serem exhibidas fitas de assumptos religiosos, o que vale dizer, *films* concernentes á santidade dos santos e á *papidade* dos papas...

Aainda mais, estatuiu restricções severissimas, segundo as quaes se hão de pautar as funcções que, dagora por deante, denominaremos ecclesiasticas, inglobando-as ás demais funcções da pomposa liturgia romana.

Algumas dessas restrições são interessantes e merecem assignalada menção e registro, para gaudio dos fieis á grei, como para zombaria dos infieis ou indifferentes.

Não permitte que as mulheres se misturem com os homens, pois determina que as cadeiras e os assentos a ellas destinados, fiquem separados daquelles que o forem para os homens. Nisso é differente dos outros cinemas, que não fazem questão de mistura.

E mais, que o salão deverá ser mui profusamente illuminado, apenas obscurecido nos momentos de exhibição das fitas. E mais, que o vigario da freguesia será obrigado a assistir a todos os espectaculos, sob pena de, não sei que carga de excommunhão. E mais, que elle terá de exercer minuciosa fiscalisação. E mais, que será retirado o Santissimo.

Não é preciso nenhuma custosa gymnastica de intelligencia, simples reflexão nos fornece ao primeiro golpe, todo

no quadro que a visão alcança, observa e aprecia.

Logo se destaca a idéa de estar a igreja acompanhando *pari passu*, a sciencia do seculo, com todo o seu enorme cortejo de delicias, novidades e transformações. Dahi o corollario muito logico e muito natural, que os sacerdotes, não só já não monopolisam, egoistas, como outrora, todos os conhecimentos scientificos da época, como até já se soccorrem das verdades e das descobertas que sabios profanos e herecticos realisam, á luz merediana do seculo, sob o impulso fecundo das acuradas pesquisas dos laboratorios.

Não mais, como antigamente, a sciencia retribuida de modo sumitico, aos pedaços, nos templos, aos raros iniciados, sob condição de provas terriveis.

A máo grado, embora, para a igreja, ella vem buscar subsidios nos dominios da intelligencia profana; vem aproveitar-se de ensinamentos de caracter laico e anti-clerical.

A máo grado della, porque com isso irá perdendo a supremacia, porque, com a instrucção mais desseminada e mais aceita pelas massas inumeraveis, mais estas se libertam e menos o clero terá onde e por onde dominar, dirigir e propagar a doutrina romana. Porém, é mistér saber comprehender e salientar bem a philosophia da cousa. A igreja não está fazendo caso da importancia admiravel que o cinema representa como descoberta scientifica, e muito menos que, com elle possa ella concorrer para instruir o povo. Ao revez, para ella seria até uma maravilha que ninguem soubesse nada, que todo mundo fosse supinamente ignorante e, nessas condições, todos estivessem promptos á acompanhal-a e a seguil-a, sem lugir nem mugir.

O que ella pretendeu com a bulla de consentimento, á que nos vimos referindo, foi simplesmente auferir lucros e adeptos, pois até já ouvimos de alguem, insuspeito, que aquillo é *uma mina*.

Não é propriamente uma bulla essa concessão do papa, é apenas e pouco mais ou menos, assim uma especie de ordem de commando aos bispos, monsenhores, padres, *et reliqua*, cujos fins unicos são o augmento da receita e dos proventos, já de si muito pingues que lhes advêm das contribuições faceis dos fieis. Não é uma bulla, dizemos, porque para bulla lhe faltam ainda alguns requisitos essenciaes, como *verbi gratia*, ser solemnemente começada com aquelle titulo simbolico á maneira das decisões *ex cathedra*, expedidas pelo summo pontifice.

Houve um tempo uma bulla chamada de ouro, «la bulle d'or». Por analogia, poderiamos denominar estasinha, a bulla de cobre, porque ella hade vir, como elemento enorme de prosperidade, reunindo *arame* aos punhados.

Uma das restricções de que fallámos acima, é a retirada do Santissimo.

Bem analysado e bem delido, o que se deprehende do caso, é que houve da parte dos clerigos, digo, do papa, um pequeno escrupulo, ou coisa que o valha. Não quiz profanar assim em dois tempos, logo da primeira arrancada, todo o templo de suas orações, desde o limiar, até o recondito sagrado, reservado ao Santissimo.

Isso quer dizer ainda mais que as funcções hão de ter algo de improprio e contrario á integridade do culto, porque sinão, não seria preciso retirar coisa alguma do templo.

A igreja catholica, que tudo tem materialisado, conserva, á despeito disso, uma especie de intuição das coisas santas.

O S. S. como o concebe a igreja, representa a pessoa de Jesus, *tão real e perfeitamente como está no céo.*

Ora, a retirada de Jesus, do templo, é coisa que dá que pensar. Pois que? Jesus não pode assistir ao cinema em sua casa?

Realmente não, porque Jesus é espirito, cuja elevação escapa á nossa fraca intelligencia, e só estará reunido ás pessoas que com elle estiverem em pensamento.

(Continúa)

De regresso do Rio de Janeiro, acha-se restituido ao lar, o nosso querido director e laborioso confrade Antonio Lima, cuja ausencia já se fazia sentir no nosso meio, ao qual sabe imprimir o mesmo cunho de trabalho e abnegação que exornam o seu caracter inquebrantavel.

Nossos abraços fraternaes.

Por falta de espaço somos forçados a sacrificar o noticiario que devia ser publicado neste numero.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director, Antonio Lima—Séde, Rua Curitiba, 632—Administrador, Oscar Pereira

ANNO V | Brazil—Bello Horizonte, 15 julho de de 1912 | N. 48

Assembléa geral

De conformidade com o que dispõe o art. 22 dos Estatutos da União Espirita Mineira, convoco os associados quites a se reunirem na séde social, domingo, 4 de agostos futuro, ao meio dia, para lhes ser presente o Relatorio e Balanço do anno findo e se proceder á eleição da nova directoria.

Antonio Lima, presidente.

RELATORIO
DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Em 30 de Junho de 1912

APRESENTADO PELO SEU PRESIDENTE

Meus queridos consocios

Mais um anno se escoou na ampulheta do tempo, e eu pergunto a mim mesmo se nos poderá ser contado em recompensas esse lapso de trabalho em que a nossa actividade teve occasião de revelar-se e demonstrar fructos na conformidade das excellentes occasiões que se nos deparou a grande Misericordia d'Aquelle que tudo pode.

Eis-me de novo diante de vós, cabisbaixo e tremulo, comprehendendo cada vez mais a tremenda responsabilidade do meu ministerio e a vacillação com que me portei no compromisso moralmente assumido perante a Assembléa de 6 de agosto do anno findo em que me honraram os vossos suffragios para o desempenho desta grave investidura.

Não obstante, revisto-me de coragem e vou relatar os factos mais importantes do anno social atravessado pela nossa cara sociedade.

O mais digno de menção é sem duvida a construcção do sobrado onde se acha installado actualmente o salão de sessões, a secretaria e a bibliotheca — o que se deveu ao esforço de um punhado de trabalhadores tenazes.

Tudo quanto se fez nesse sentido foi largamente divulgado na nossa revista, de modo que seria occiosa uma repetição de referencias.

Os nossos consocios sabem que as nossas aulas estão funccionando regularmente, e é de prever que nos proximos exames possam os intelligentes preceptores, aos quaes ellas se acham confiadas, apresentar alguns alumnos em relativo grão de adiantamento.

O dedicado confrade Aly Barbosa da Trindade, 2.º secretario desde a fundação da União, teve ha 4 mezes de seguir para S. Paulo temporariamente, a serviço do seu emprego publico, mas espera em breve regressar a esta Capital, onde esperamos continuar a prestar á nossa sociedade os seus bons serviços.

Todos os departamentos da União continuaram a fuccionar sem grande modificação, não havendo augmento de matricula, mas tendo produzido maior renda a verba de joias e mensalidades.

O gabinete mediumnico soffreu alguma interrupção em virtude das obras do predio da União, mas apezar disso o receituario aviado, que no anno findo foi de 14965 receitas, este anno subiu a 20203. As receitas extrahidas entretanto foram em menor numero e não pudemos obter exactamente o seu numero no anno de 1911 pelo motivo já citado do obstaculo das obras. No semestre findo a estatistica accusa 1171, sendo: 638 tiradas pelo medium Oscar Pereira e 533 pelo medium Raul Hanriot.

Alem disso o nosso dedicado companheiro João Baptista Galvão e o novo trabalhador José Candido dos Santos, forneceram a grande numero de doentes, agua fluida e applicaram passes magneticos em muitos outros, não se podendo ainda formar uma estatistica por falta de encarregado.

Eu recommendo com abundancia de coração ás vossas sympathias o nome da joven e sempre incansavel companheira de cruzada Maria Galvão, que continúa a ser a boa e leal companheira, sempre solicita com a sua assistencia na pharmacia, onde presta aos doentes o seu auxilio aviando receitas com uma paciencia e regularidades invejaveis.

Não são permittidos os louvores nestes trabalhos de ordem espiritual, mas tratando-se de uma moça em pleno viço da mocidade, é realmente para louvar a sua convicção trocando pela obra do bem e da abnegação, a que a vinculou a sua fé, os folguedos proprios da sua idade.

Foi pequeno o movimento da Assistencia, limitando-se á distribuição de generos no Natal, que montaram em mais de Rs. 2:000$000.

Veremos se neste anno surge algum movimento de vida para este sympathico ramo da União.

O movimento de vendas de livros orçou pelo do anno findo, não sendo digno de menção o seu resultado ainda deficiente.

Nenhuma nova filiação de grupos, nenhum movimento de Delegados dos municipios tenho a registrar.

A imprensa espirita continuou a honrar-nos com as suas costumadas gentilezas nas referencias, principalmente sobre a inauguração do Curso, mantendo com o *Espirita Mineiro* a permuta.

O patrimonio da União acha-se agora elevado a Rs. 32:277$550 representado assim :

Edificio Social.	25:901$180
Moveis e Utensilios. . . .	4:139$600
Typographia	1:196$250
Livros.	530$000
Pharmacia	200$000
Caixa	310$520

A União responde pelo passivo de Rs. 11:269$400, sendo rs. 3:170$000 em Quinhões rs. 99$400, saldo a favor da Assistencia e rs. 8:000$000 adiantados por um dos companheiros.

O patrimonio no anno passado, deduzidas as contas credoras, era de rs.... 11:777$730; sendo elle agora de rs..... 32:277$550, menos 11:269$400 dos credores, verifica-se que o patrimonio foi augmentado de rs. 9:230$380 — o que é assás lisongeiro.

Rapido como fui nesta exposição, em virtude do atrazo em que se tem encontrado a nossa revista por motivos involuntarios e, na qual conto publicar a tempo esta prestação de contas, espero que os meus excellentes confrades façam justiça aos actos da directoria de que fui o menor factor, elegendo outra mais activa e capaz de vencer as dfficuldades, que são o estorvo deste trabalho que se chama espiritismo.

Deus seja convosco.

ANTONIO LIMA

Balanço da Thesouraria da União Espirita Mineira, em 30 de Junho de 1912.

RECEITA

Joias e Mensalidades.	
Importancia arrecadada . .	1:557$000
Quinhões	
Recebido pelos vendidos . .	3:190$000
Livraria	
Venda de livros.	380$500
Donativos para a Séde	
Pelos recebidos.	5:244$480
Alugueis	
Recebido por diversos . . .	480$000
Assistencia aos Necessitados	
Recebido de diversos. . . .	521$900
Pharmacia	
Recebido para remedios. .	12$000
Espirita Mineiro	
Recebido de annuncios e assignaturas.	696$500
Moveis e Utensilios	
Venda de cadeiras	390$000
Adiantamento	
Recebido por emprestimo .	8:000$000
Saldo em 30 de Junho de 1911.	941$040
Total	21:413$420

DESPEZA

Livraria	
Pago facturas de livros . .	468$190
Edificio Social	
Pago obras diversas. . . .	16:479$200
Moveis e Utensilios	
Pago por diversos	2:054$400

Quinhões	
Pago em resgate de 2 . . .	20$000
Espirita Mineiro	
Pago impressão de 12 ns. e despezas de expedição.	717$020
Assistencia aos Necessitados	
Pago pensões e esmolas . .	422$500
Pharmacia	
Pago medicamentos.	28$800
Impressos	
Pago diversos.	162$500
Escola Nocturna	
Pago á professora e miudezas	113$[illegible]00
Despezas Geraes	
Pago impostos, commissão de cobrança, ordenados e miudezas	636$390
Saldo para o anno seguinte.	310$520
Total.	21:413$420

O thesoureiro,

Albino Gaspar de Carvalho

O Anniversario da União

Como de costume, realizou-se a 24 de Junho p p. a sessão solemne commemorativa da fundação da nossa sociedade, estando presente um numero regular de convidados e socios com suas familias.

Falaram sobre a data e sobre os fins da sociedade, em orações repassadas de sinceridade, o presidente da União e os confrades Donato Donati e Modesto Lacerda, que impressionaram agradavelmente o auditorio.

A sessão terminou ás 9 ½ da noite, com uma prece ao Apostolo dos Gentios, o grande Precursor de Jesus Christo.

— —

O nosso querido collega *Reformador*, dignou-se brindar-nos com as seguintes linhas que, em tributo de reconhecimento, pedimos venia para transcrever:

ECHOS E FACTOS

O 4º anniversario da fundação da União Espirita Mineira, verificado a 24 de Junho recemfindo, não constitue sómente um motivo de jubilo para os que em seu seio militam, honrando por um esclarecido e perseverante labor a obra da propaganda, mas para quantos lidamos nesta crazada de regeneração e de progresso espiritual, que está preparando a transformação da nossa humanidade.

A um mez apenas de intervalho, isto é, em julho corrente, O Espirita Mineiro, que é o orgão da União, completa a seu turno o mesmo tempo de existencia, assignalada por uma efficaz cooperação no concerto e no engrandecimento da imprensa espirita brasileira, em que o apreciado collega occupa merecida posição de destaque.

E', pois, com effusiva cordialidade que, reunindo nesta mesma referencia o duplo anniversario, enviamos aos prezados irmãos da União Espirita Mineira, particularmente aos seus directores, as nossas congratulações, com os votos por que tanto a prestigiosa sociedade como o seu excellente orgão prosigam por illimitado numero de annos na desinteressada e meritoria tarefa em que tanto se têm distinguido pela criteriosa elevação de vistas, attrahindo para a nossa doutrina as sympathias geraes.

Que assim continuem tambem a attrahir as bençãos de Jesus — senhor d'esta seara !

CRITICA E ACLARAÇÃO

Não é agradavel discutir com aquelles que costumam raciocinar por sophismas e levam a discussão para o terreno da chicana afim de fazerem prevalecer as suas opiniões arraizadas.

Assim está acontecendo com o sr. Olivio Rodrigues que em vez de elucidar o ponto que nos propuzemos criticar estabelece a confusão, transvia a discussão do thema principal sobre o qual deve ella versar.

Affirmamos e repetimos que Jesus, Allan-Kardec e Leon Denis não autorisam a constituição dos "Circulos de Pensamento " *táes como elles são formados* e s. s. sem refutar as provas que apresentamos para confirmar a nossa asserção, acha de mais relevancia fazer convergir a attenção dos leitores para o libello accusatorio que soube lançar sobre os grupos, os centros e as federações espiritas do Brasil.

Não nos cabe aqui defender sociedades e queremos falar em nome do Espiritismo — do conjuncto harmonioso e bello que representa para nós a Palavra do Deus Vivo, — cuja diversidade de manifestações se fundem unificando-se no principio fundamental da Moral Christã, que é o *espirito das suas lettras.*

E assim sendo elle não pode prescrever formula alguma *aos que se acham profundamente orientados em sua moral, assim como os dispensa de filiarem-se a quaesquer associações que estabelecem formulas de trabalho especiaes e até descambam para o cabalismo.*

Moralidade — moralidade, é o que pede o Espiritismo.

E quando os seus ensinos forem profusamente disseminados e as gentes se abrigarem sob o seu palio protector, em cada familia veremos um grupo espirita trabalhando pelo seu progresso e o da collectividade.

E' esse o dia sonhado por Léon Denis — "EM QUE O ESPIRITO HUMANO, RECONHECENDO A SUA FORÇA AGRUPARÁ NUM FEIXE COMMUM AS VONTADES EXPARSAS, NO PROPOSITO DE AS FAZER CONVERGIR PARA O BEM, PARA O BELLO E PARA A VERDADE, NESSE DIA A HUMANIDADE AVANÇARÁ OUSADAMENTE PARA AS CULMINANCIAS ETERNAS E A FACE DO MUNDO SERÁ RENOVADA."

O missionario espirita não diz — cem, duzentas ou mil vontades livres — diz: TODAS as vontades livres, e a VONTADE LIVRE não é mahometana, catholica, protestante ou budhista, porque onde ha sectarismo não ha liberdade de acção, nem de pensamentos.

Ao demais como diz Allan-Kardec, nas "Obras Postumas", citada por s. s.: "O espirito não pode identificar-se senão com o que sabe e crê que é verdade.

Para o materialista a realidade é a terra, seu corpo é tudo, fóra delle nada existe, pois acredita que o seu pensamento se extingue com a desorganisação da materia, assim como o fogo sem o combustivel.

Que impressões pode transmittir aquelle que não as tem?"

O catholico e o protestânte creem num céo de beatifica contemplação e num inferno de tormentos perpetuos, logo — outra cousa não podem transmittir em suas vibrações ou irradiações mentaes.

Será com estes pensamentos que a FACE DO MUNDO SERÁ RENOVADA!!?!

Parece-nos que a vontade a que se refere Leon Denis é a VONTADE CONSOANTE AO ESPIRITO DE CARIDADE PERSONIFICADO EM JESUS, e não as *vontades caprichosas* que dividem a humanidade.

O Espiritismo não repelle, antes recebe em seus braços carinhosos os que procuram em suas obras o ESPIRITO DE CARIDADE PERSONIFICADO EM JESUS, mas diz que só com Jesus têm communhão os que se identificam em seu ESPIRITO DE CARIDADE: tolera as crenças de todos, mas não transige a ponto de se confundir com o erro; — com Jesus elle diz "que toda a planta que o Pai não plantou será arrancada e lançada ao fogo".

*

Permitta-nos agora "O Astro" breves considerações sobre as reuniões espiritas.

Quando nos reunimos, esforçando-nos para que estejamos "*consoante ao Espirito de Caridade personificado em Jesus*, é para estudar, receber pensamentos de Jesus ou de seus mensageiros, permutar conselhos uns com os outros e não nos julgamos puros a ponto de pretender realizar o que Jesus não poude fazer; regenerar a humanidade com *projecções de pensamentos.*

Os espiritas "*que se acham profundamente orientados na moral*" procuram imitar Allan Kardec, Leon Denis, — encarnando-se na terra para agirem materialmente, como fez Jesus Christo: pela palavra e pelas obras, porque quem sabe praticar boas obras, pela Fé raciocinada no Supremo Creador — o nosso Pai, é uma fonte inexgotavel de pensamentos radiantes de Amor e de Bondade.

Cairbar

D' *O Clarim.*

Alberto Seabra — **O Problema do Alem e do Destino** — Acha-se a venda na livraria da União este importante livro.

1 vol. br. . . . . 3$000

Pelo corrreio mais 500 réis.

——

Do Paiz da Luz — Communicações pelo medium Fernando Lacerda.

1º, 2º e 3º volumes cartonados; um, 3$500.

Pelo correio, sem mais esclarecimentos, recebemos os desataviados, mas sentidos versos que abaixo publicamos de uma amavel anonyma, qoe muito nos penhorou com a sua modesta delicadeza.

Agradecendo a dedicatoria e a intenção que encerra esse gesto de gentileza, damos parabens á autora dos versos pela firmeza das suas convicções e pelo sentimento de pureza de coração que revela atravez do seu escripto.

RESTEAS DE LUZ

(AO ANTONIO LIMA)

Chamem-me, embora, livre pensadora,
Moça pedante ou grande peccadora,
Hei de seguir, constante, o ensinamento
Dessa crença ideal do Pensamento.

Eu nesse Deus não creio, hirto e severo,
Mas num bom Deus, que inda encontrar espero,
Não agora, que pobre sou de graças,
Mas depois de passar por outras massas.

Dos grandes pensadores nas pisadas
Ando buscando as luzes da verdade,
E vozes ouço então pelas estradas:
—Esta luz que buscaes é a caridade!.

Fazei-a sempre, sem cessar! Sois pobre?
Fazei-a mesmo assim, porque é mais nobre...
A caridade é luz que fulge tanto,
Que atrae a si tudo o que é nobre e santo!

UMA ESPIRITUALISTA

B. H., 13—7—912.

O CINEMATOGRAPHO E A IGREJA

(Continuado do ultimo numero)

Quem vae a cimemas de qualquer especie, está antes preparado para o riso e para a galhofa, do que para o recolhimento e para a oração; a igreja, entretanto, PARECIA dever ser lugar pouco ageitado para divertimentos. Todavia, como as coisas estão muito mudadas, apreciaremos no primeiro quartel do seculo XX, a essa *degringolada* que promette inauditas consequencias.

Jesus, numa de suas illuminadas lições ensinadas a seus discipulos queridos, disse que muitas coisas mais teria que dizer, porém as quaes elles não comprehenderiam. Assim é que Elle disse, *depois de mim virá o Espirito de Verdade que vos ensinará todas as coisas.*

E estará o papa com o espirito promettido? Parece que não, porque se bem podemos interpretar as palavras da Sagrada Escriptura, Espirito de Verdade quer significar o simbolo da comprehensão e da pratica exacta da moral christã, em todos os seus sublimes desdobramentos e resultados.

Não ha quem seja capaz de suppor que num cinema, por muito fiscalisado que seja, por um vigario modelar, se possa encontrar o Espirito de Verdade, segundo o texto do Novo Testamento.

Algumas folhas officiosas, para dar ao caso certa apparencia de seriedade, têm dito que a igreja não é inimiga da sciencia, tanto que agora fançou mão do invento de Edison, para auxiliar o culto do seu ritual.

E' bôa... Sempre a interpretação a seu modo. A igreja é adversaria da sciencia, em se tratando — *verbi gratia* do movimento da terra, cuja verdade jamais reconheceu officialmente, para não se tornar incoherente com esse acto e o supplicio do Gallileo; em se falando de dogmas, das penas eternas, da ira de Deus e de outras coisas de arrepiar os cabellos, é que ella não admitte a sciencia; quanto ao mais, facto de disciplina, ella é obrigada a progredir, em vez de annuir ao progresso.

Em todo caso, e seja como for, nós outros devemos dar-nos parabens, pelo incontestavel progresso que isso representa. A força que determina a evolução da humanidade, vem, desde millenios sem conta, accumulando elementos que, num dado momento, surgem e se manifestam em acontecimentos inesperados. Esse é positivamente um delles.

Não está longe o dia em que outra surpresa nos abalará, e teremos de admirar sem comprehender, os laaces do romanismo!

Noticiario

Jornaes e Revistas

(*) *Revista Espirita* — Belém—Pará. Temos sobre a mesa o primeiro fasciculo deste novo collega, que encetou sua publicação a 31 de março, como orgão da Escola Mont'Alverne, sob a direcção dos

confrades Sylvio Nascimento e Nogueira de Faria.

O novo collega, muito bem orientado, (basta que traz escriptos de D. Elmira Lima e Archimimo Lima) não vem positivamente preencher uma lacuna, pois que Belém já conta um importante orgam espirita — *Alma e Coração,* no qual se podia fundir o esforço daquelles novos trabalhadores.

Não somos apologistas da multiplicidade de jornaes espiritas em um mesmo territorio e principalmente numa mesma cidade, a menos que um delles, por desorientado, ceda lugar a outro melhor inspirado.

Se fosse possivel existir essa tão preconizada união espirita, a melhor forma de propaganda seria e da publicação exclusiva de uma só revista em cada Estado, não ficando privados os confrades bem orientados de collaborar na mesma.

Apezar porém destas despretenciosas ponderações, abraçamos os nossos caros confrades do Norte pelo sentimento que determinou o seu tentamen, desejando que perseverem e colham os resultados maximos da sua boa vontade.

Livros e folhetos

(*) *Na Seara de Jesus* — D. Elmira Lima. — Fomos presenteados gentilmente com uma linda *plaquette* de 76 paginas, em que a nossa illustrada irman em crenças, a eximia poetisa nortista, reuniu diversos escriptos de sua orientada penna, em forma de cartas, todas ellas endereçadas com ensiaamentos espirituaes, de forma a edificar n intelligencia das pessoas visadas pelas epistolas.

E' este um systema de prepaganda leve e persuasiva que louvamos muito e achamos util, cabendo-nos tão somente nesta ligeira apreciação recommendar com interesse a leitura do mimoso livro — precioso escrinio de pensamentos elevados e nobres como é licito esperar de um coração feminino que palpita abrasado pela chamma sagrada do ideal espirita.

A' nossa illustrada irman D. Elmira felicitamos ardentemente pelo belo fructo do seu esforço, agradecendo a captivante offerta do seu mimoso livro.

Agremiações

(*) GRUPO ESPIRITA PAZ — Lafayette — Esta associação empossou em Maio p. p. a sua nova directoria, assim composta :

Presidente — José Dias Vieira Lima.
Vice-presidente — Manoel Del Campo.
1º Secretario — Tancredo Tavares.
2º dito — Francisco Diogenes Baeta.
Bibliothecario — Fernando Martins Carneiro.
Beneficente — Manoel Ferreira de Moraes.

Fazemos votos para que estes bons trabalhadores continuem sem desfalecimentos o seu trabalho de propaganda e de Caridade.

(*) Grupo E. União, Humildade e Caridade

De S. João Nepomuceno

Tambem recebemos amavel communicação dos queridos irmãos que constituem a nova directoria deste grupo e cujos nomes, eleitos em 28 de Abril, são os seguintes :

Presidente — Arthur Ramos Horta. Vice-presidente — Manoel A. Rodrigues de Castro. — 1.º Secretario, Serzedello Louro. — 2º dito — Antonio Jó. — Thesoureiro, Reginaldo Barroso. — Procurador, Olympio do Canto. — 1.º Zelator, Senhorita Maria Mendes, 2.º dito D. Josephina Freitas. — Conselho Fiscal, Agostinho Benetti, Ezidio Agho e Raymundo Coutinho.

Com taes elementos de properidade só ha motivo para louvar o grupo Humildade pela boa escolha feita pelos seus representantes.

Jesus que inspire e auxilie a todos esses bons trabalhadores da sua seára.

(*) Estas noticias foram retardadas por falta de espaço.

Pelo Estrangeiro

Um caso curioso de cura de uma joven de 21 annos — Desenganada dos medicos e regeitada dos hospitaes — Cura em poucos minutos.

Telegramma

LONDRES. — Fevereiro 21. Os diarios desta Capital, dão conta em suas edições de hoje, de um facto extranho, occorrido na pessoa de uma joven de nome Dorothéa

Kerrin, que está sendo objecto de muitos commentarios, determinando entre alguns elementos mais credulos das classes inferiores da sociedade, um estado supersticioso que attribue o facto a um milagre.

O facto que noticiamos, admittido com certas reservas, pela gente culta, extrahimos de um orgão de publicidade que assim o relata:

A joven Dorothéa Kerrin, desde a idade de sete annos, vinha sendo o alvo de todos os soffrimentos phisicos, das molestias mais diversas e terriveis.

Este estado accentuou-se mais no ultimo anno, com caracteres de muita gravidade, constituindo o desespero dos doutores assistentes.

A tuberculose lhe havia minado o organismo e a infeliz Dorothéa ia se definhando e consumindo.

O pobre organismo depauperado da joven, reunia condições apropriadas a todos os bacilus e micro-organismos productores das mais differentes enfermidades.

Assim, Dorothéa, alem de outras molestias, foi atacada de diabetes, e o seu estado cada vez mais se complicava e tornavam-se inuteis todos os esforços da sciencia, para sua cura.

Em ultimo lugar, uma forte hemorragia pôz em perigo imminente sua existencia, deixando-a surda e céga. Sendo levada a um hospital, foi regeitada, por haver sido dada pelos medicos como incuravel.

Por fim, depois de tantos e tão penosos soffrimentos, em 18 do corrente, como por encanto, ficou completamente restabelecida, e sem que se podesse notar pelo menor signal que a duração de seus soffrimentos fosse tão longa.

A surpreza dos que conheciam a doente foi extraordinaria, e a gente credula levantou o rumor de que um milagre se havia operado.

Dorothéa explicou sua cura do seguinte modo:

"Estava eu acommodada, quando fui surprehendida por algo de sobrenatural que me allucinou.

Na parede do meu quarto, desenhou-se um grande circulo de fogo, e umas mãos ardentes avançaram para mim, e pousaram sobre meus olhos e sobre meus ouvidos, dando-me este contacto, em seguida, a vista e a audição.

Era grande o meu assombro, contra o qual reagi, para ouvir uma voz longinqua que começou imperceptivel e foi se alteando mais e mais, deixando-me entorpecida em meu leito.

Não me lembro de todas as palavras que a voz me disse, porem, conservo na memoria algumas phrases, pelas quaes sei que foi o meu nome diversas vezas repetido, assegurando que os meus soffrimentos haviam cessado."

Foi pouco mais ou menos isto que declarou Dorothéa, não se podendo assegurar que se trate de cousa diversa dos phenomenos tão frequentes em alguns doentes do sistema nervoso, taes como no caso occorrente, tão propicio a esta classe de allucinações, porem, algumas pessoas, por interesses faceis de comprehender, aproveitam-se do facto para a propaganda de suas idéas.

Muitos clérigos christãos têm visitado Dorothéa, assim como varios doutores, desejosos de verificar até que ponto pode admittir-se a realidade do phenomeno.

E' logico suppor que a doente está sendo objecto das visitas de muita gente curiosa, em quem o facto vae despertando grande espectativa."

"Este telegramma, dirigido ao nosso collega diario *La Argentina*, vem patentear mais uma de tantas curas praticadas pelo magnetismo espiritual, devido á acção dos Espiritos desencarnados. Do *Constancia* de Buenos Ayres."

O correspondente de *La Argentina* acha muito natural o phenomeno de allucinação, peculiar ao estado nervoso de Dorothéa, mas não diz cousa alguma sobre a cura, que não póde ser attribuida á allucinação, proveniente do estado nervoso, independente de uma força externa e intelligente, agindo sobre a pessôa da enferma.

Estes espiritos fortes...

Caso de ubiquidade

A "Revista de Estudios Psiquicos", do Chile, transcreveu do "El Diario" o seguinte: "O phenomeno da ubiquidade, que consiste em achar-se uma pessoa em dois lugares differentes ao mesmo tempo, registrado com frequencia na vida dos santos, parece tambem uma faculdade dos miseros mortaes.

Estudando alguns d'esses casos na "Luce e Ombra", da Italia, o dr. Bozzano refere um que occorreu em 1833, mas que tem o merito de haver sido notado e averiguado por Dale Owen, o sabio geologo anglo-americano, segundo a descripção que lhe fizeram como testemunhas do facto as celebres irmãs Cary, litteratas norte-americanas.

Achavam-se ellas hospedadas em casa de um distincto cavalheiro em Hamilton (Ohio), pae de 9 filhos, desde Rhoda, uma menina de 15 annos, até Lucia, que tinha apenas 3 annos.

Uma tarde, a esposa do dono da casa, sahindo para o jardim, ficou surpreza vendo a Rhoda e Lucia numa cadeira de lona junto a uma casa abandonada, a mais de 30 metros de distancia e separada da sua por um largo fosso.

Mostrando-as a uma outra de suas filhas ali presente, mais admirada esta ficou, porque embora visse além suas duas irmãs, tinha certeza de tel-as deixado dentro de casa pouco antes.

Foi a correr buscal-as, conduzindo-as ao jardim, bem como aos demais hospedes e á senhorita Cary.

Tudos, espantados, puderam ver então, durante uns cinco minutos, as duas figuras reclinadas na cadeira de lona, ao longe, inteiramente semelhantes, no rosto e no vestuario, as duas meninas que estavam com elles.

Querendo, então, resolver em pessôa a questão, o pae dellas atravessou o fosso e dirigiu-se para a casa visinha; mas, nesse interim, todos que ali ficaram viram a imagem de Rhoda levantar-se com a irmãsinha nos braços, sentar-se com ella no chão e, pouco a pouco, sumirem-se, afundando-se na terra, de tal sorte que quando o pae chegou ao local nada mais poude encontrar, sendo baldadas todas as investigações que a respeito se fizeram."

Uma peça espirita

Nosso distincto collega *Reformador*, publicou o seguinte que, com a devida venia, passamos para as nossas columnas:

"Refere a "Annales des Sciences Psychiques", de Paris, sob a epigraphe "Uma peça espirita em New York", que o *Daily Express* publicava em sua edição de 17 de outubro do anno passado, um telegramma d'aquella cidade americana, informando que o drama espirita de David Belasco, intitulado Peter Grimm, havia causado um grande successo, sendo o papel de protogonista desempenhado pelo grande actor David Warfield.

"A critica — dizia o correspondente — é unanime em declarar que Belasco realisou o impossivel, tirando do espiritismo o drama indubitavelmente mais notavel que a America já apreciou nestes dez ultimos annos." E accrescentava: "E' de esperar que suscite o maior interesse no dominio das investigações psychicas."

O enredo é simples:

Peter Grimm, um bondoso horticulter hollandez, deseja que sua pupilla Kátrine despose seu sobrinho Frederico, posto que ella ame o secretario de Peter, chamado Hartmann. Morre Peter, legando sua fortuna a Frederico e deixando-lhe instrucções acerca de seu casamento. Entra na região dos espiritos e então vê mais claramente os fins occultos que fazem mover os homens. Verifica que Frederico é um grande patife.

Apparece então Peter atravez da peça como um espirito, visivel para a assistencia, mas invisivel para seus amigos terrestres, entre os quaes se insinúa, empenhando-se por influencial-os no sentido que d'ahi em deante se lhe afigura conveniente. E o consegue. Frederico renuncia a Kátrine e esta casa-se com Hartmann.

E assim — commentaremos por nossa parte, a terminar — se vae fazendo a propaganda espirita, de que a litteratura dramatica, e a romantica tambem, representam uma fórma que, com ser amena, nada perde de seu cunho persuasivo, antes a torna mais assimilavel, familiarizando o povo com as novas idéas, que tanto lhe hão de elevar o nivel moral.

Conferencias

Os nossos confrades de Buenos Aires, a cuja frente se acha o eminente Sr. Cosme Marino, já iniciaram uma grande serie de conferencias sobre themas interessantes, mantendo por essa fórma animada a propaganda do espiritismo na Capital portenha.

Damos, pois, os nossos sinceros parabens a esses valentes trabalhadores.

ANNO I - Segunda época Março de 1935 Numero 1

AVULSOS
vão remet.

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão Mensal da

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Fundada em 24 de Janeiro de 1908

Séde Propria

Assignatura annual 5$000

Numero avulso $500

Pagamento adeantado

Redacção e Gerencia

RUA CURITYBA Ns. 632 a 636

Bello Horizonte -:- Estado de Minas

Brasil

O Espirita Mineiro

AVISO

Os Centros espiritas em geral, que angariarem entre seus associados, ou não, um total de dez assignaturas, terão direito a um desconto de 20% sobre o preço da unidade, ou seja realizando o pagamento adeantado de 40$000, recebendo, após o envio dessa quantia, os numeros atrazados.

APPELLO AOS CONFRADES

Enviando um examplar do "Espirita Mineiro" aos caros confrades, solicitamos encarecidamente o valioso auxilio da sua assignatura, cuja quantia deve ser remettida ao Thesoureiro da União.

COLLABORAÇÃO

Aceitamos a dos nossos confrades, declarando desde já que ficará sujeita ao exame antes da publicação, sendo exigido que não só venha bem escripta, como que obedeça rigorosamente ás normas pacificas e fraternaes da nossa Doutrina.

União Espirita Mineira

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Para acudir aos desherdados da sorte, rogamos aos nossos caros leitores o seu generoso auxilio, certos de que Deus os recompensará.

Distribuição de medicamentos, diariamente, das 7 ás 10 horas.

SESSÕES PUBLICAS

Têm logar ás quartas-feiras e domingos, ás 20 horas.

GABINETE DENTARIO

A cargo do Cirurgião-Dentista Dr. Austin Drumond, funcciona ás segundas e quintas-feiras das 7 ás 11 1|2 da manhã.

BIBLIOTHECA

Está aberta á frequencia publica.

CAIXA BENEFICENTE

Todos os socios contribuintes terão direito a um auxilio no caso de enfermidade que os retenha no leito, conforme a seguinte tabella:

Classe A — E' a dos que contribuem com a mensalidade de 2$000. Classe B, a dos que o façam com 3$000, Classe C., a dos de 4$000 e Classe D, a dos de 5$000.

Os da classe A terão direito a 20$000 mensaes, até seis mezes, no caso de doença que os retenha no leito; os da classe B a 30$000; os da classe C a 40$000 e os da classe D a 50$000.

A quota para funeral é de 50$000 a 80$000, segundo seja a classe.

Peçam o prospecto explicativo.

DIRECTORIA ACTUAL

Presidente — J. R. Sette Camara.
Vice — Rodrigo A. Antunes.
1.º sec. — José J. Borges.
2.º sec. — J. Matta Simplicio.
1.º thesoureiro — Cicero Pereira.
2.º thesoureiro — Garibaldi Bagno.
Procurador — Geraldo Benicio Rocha.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao 1.º secretario, e as remessas de dinheiro ao 1.º thesoureiro Cicero Pereira.

O magnetismo como therapeutica

I

A série de artigos que com este vou empreender, visam exclusivamente beneficiar as pessoas desconhecedoras da importante faculdade curadora que ellas possuem e que ignoram, á falta de quem lhes venha avivar a vontade de descobrir em si mesmas essa riqueza latente no seu proprio organismo.

Não ha uma só pessoa medianamente culta, ou até analphabeta, que não saiba da existencia do magnetismo animal, conhecido pelos simplorios como "passes fluidicos" entre os espiritistas. O "passe" é nada menos que a emissão magnetica, existente em todos os organismos sem excepção de pessoa alguma, como está amplamente demonstrado pela experiencia no mundo inteiro.

O magnetismo existe desde toda a eternidade, pois os proprios animaes nos dão prova cabal das suas propriedades.

Quem não sabe que o jacaré, a cobra, o sapo attraem os animaes seus inferiores para os devorar? Quem não sabe tambem que o iman attrae o ferro, o aço, o cobalto e o nickel?

Não vale a pena fazer divagações historicas a revolver as fontes do passado, para extractar episodios sobre a materia, bastando-me por agora referir a obra de Mesmer, o medico allemão, que viveu em 1733 a 1815, e que deixou bem elucidadas as suas experiencias sobre o magnetismo, que ficou vinculado á historia com o nome de "mesmerismo" Tambem não importa ennumerar a longa fila de nomes de quantos se têm voltado para este campo de pesquiza, e que não caberiam em

(*Continua na 8.ª pagina*)

Anno I-Segunda época Numero 1

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão mensal da União Espirita Mineira

Director—Antonio Lima *Redactor-Secretario—Cicero Pereira*

Assignatura 5$000 | Bello Horizonte, Março de 1935 | Avulso 500 rs.

O Espirita Mineiro

O reapparecimento desta Revista, depois de um grande eclypse de 23 annos, representa na especie uma resurreição de fôrças incubadas, em estado latente, e que só aguardavam o momento propicio para se movimentarem harmonicamente.

Qual a Phenix das antigas lendas, como a ave da fabula, lançando-se á fogueira para renascer das cinzas, o orgão da União Espirita Mineira, fundado em 1908, depois de uma curta existencia de quatro annos, volve a militar na imprensa espirita deste grande Estado, trazendo em seu programma os mais elevados propositos de unificação da familia espiritual congregada pelo Divino Pastor ha dois mil annos, mas desditosamente dispersada e dividida por preconceitos e paixões subalternas.

O labaro que o nosso orgão desfralda não pode ser outro que o Evangelho de Jesus Christo, esclarecido pela Terceira Revelação, de que o Espiritismo foi o arauto e que, mercê de Deus, nunca ninguem conseguirá polluir na sua immaculada alvura.

Pode o homem fraco e fallivel arrastal-o por vezes pela rua das suas amarguras, jámais porém abocanhal-o, de vez que o Evangelho é por sua natureza incompativel com as aspirações desvairadas da humanidade terrena, infensa a reverenciar os mandamentos de uma lei decalcada no sacrificio do homem pelos seus semelhantes.

Esse o programma do Espiritismo, como continuador do Christianismo, aqui exposto através das paginas do nosso mensario, resurgido justamente quando uma aurora de bonançosa esperança nos anima por ver conjugados os esforços dos nossos queridos irmãos mineiros junto aos nossos para o desabrolho de uma éra de mais intima confraternisação. Queremos alludir ao nobre gesto de grande numero de Aggremiações espiritas, que se têm demonstrado dignas do apostolado assumido ao nos haverem testemunhado a sua coherencia por se tornarem adhesas á União Espirita Mineira, afim de não serem dispersadas as fôrças de uma unica e mesma propaganda, para um unico e mesmo objectivo.

O exemplo que esses amados irmãos offerecem de publico é o mais eloquente documento de que não está longe a victoria da nossa santissima causa. Essa solidariedade representa um baluarte em prol da effectivação por nós collimada, qual seja a de unificar todos os membros activos dessa Doutrina regeneradora, que surgiu em época opportuna e que justamente agora, na sua floração, é a taboa salvadora de infinito numero de naufragos, a debater-se contra a inclemencia de um mar revolto a que, intimorados, se lançaram insensatamente tantos infelizes na sua ansia de ambição.

Cabe-nos a grave missão de proclamar bem alto os ensinos do meigo Nazareno. Não podemos dar treguas a esse movimento de animação, nem limitar esforços, que no caso, equivaleriam a timidez ou egoismo mal entendido.

A palavra é um optimo recurso para o convencimento, como tambem o livro não o é menor, mas o jornal, pela sua natureza de vehiculo que entra em toda a parte, pode prestar mais diffusa leitura, e conseguintemente mais vasta disseminação de frutos dos dominios da vulgarisação, ao mesmo tempo que se torna um mensageiro rapido e constante a bater á nossa porta para repetir o conselho da hora. E' assim como o cartão de visita do amigo que nos não esquece e que nos quer bem.

Estimariamos portanto que os nossos confrades e amigos, especialmente os que dirigem as Associações adhesas, nos prestigiassem, simultaneamente prestigiando-se, em collaborar comnosco no proposito

de irradiar a nossa acção jornalistica por todo o territorio mineiro, isso naturalmente contribuindo com a generosidade da sua bolsa para que possamos augmentar a tiragem da Revista na proporção da sua saida.

De antemão podemos affirmar que ao pensamento de reeditar o ESPIRITA MINEIRO obedeceu especialmente a intenção de prestar serviços de defesa e solidariedade ás Associações mineiras, alimentando a esperança de que dentro em pouco o numero será accrescido de muito, tal o sentimento nosso em tornar mais forte e indissoluvel o laço de amor que nos deve entretecer e nos fará fortes e amigos.

Se a unificação da familia espirita, ou seja a familia universal, é o maior objectivo do nosso credo, não podemos isolar do conjuncto os pequenos nucleos dispersos, de vez que elles nada mais fazem senão ensaiar-se para um vôo em busca de outros companheiros de cruzada no mesmo horizonte onde soltam seus remigios.

Oxalá se cruzem as nossas azas e nos permittam o abraço cordial no planisphério em que todos adejamos.

A FE'

Eu sou a fôrça augusta, a fôrça soberana
Que as montanhas abala e o homem torna forte;
Se Deus é o meu escudo, á victoria é o meu [norte;
Nuvem alguma o clarão que eu irradio empana.

Ao meu verbo de luz, um sol de ouro espadana;
Ao justo e ao martyr dar consolo é a minha [sorte,
E, repartidamente, entre a gloria e entre a morte.
Rasgo triumphal caminho á consciencia hu (mana

Circumda-me um fulgor, como uma aureola es- [tranha;
O Decalogo sou, e o Sermão da Montanha,
E por symbolo tenho esta grandeza — A Cruz.

Filha do Amor - nasci com a primeira alvorada;
Indiquei a Moysés a redemptora estrada
E me transfigurei na alma astral de Jesus.

LEONCIO CORREIA

Evangelho

Evangelho é uma palavra que quer dizer Boa Nova, boa noticia. E boa noticia vem trazer-vos o ESPIRITA MINEIRO, offerecendo-vos mensalmente algumas palavras do Divino Mestre.

Convem notar, de principio, que o Evangelho é um só, ao contrario do que pensa muita gente, suppondo que um é o Evangelho Catholico, outro, o protestante, outro o espirita. Ha até quem supponha que entre os tres haja completa contradicção. Não é assim. O Evangelho do Mestre é o mesmo e um só. Convem fixar bem essa verdade que, certo, é immensamente consoladora.

O Evangelho é sempre o Codigo Divino, o Livro da Salvação. Nelle encontram-se magistralmente resolvidas todas as questões e difficuldades da vida humana, planetaria e extra-terrena. Contradicções existem, não ha duvida, não no Evangelho em si, mas na maneira de comprehendel-o e pratical-o. Uns interpretam mais ou menos materialmente, pela letra, outros o entendem mais ou menos espiritualmente, pelo espirito encerrado na letra. Os mais avisados o fazem desta ultima fórma, exactamente de accôrdo com a prescripção do Mestre, quando disse:

> "O espirito é que vivifica; a carne de nada serve; as palavras que vos digo são espirito e vida." — (João, VI, v. 64).
>
> "A letra mata e o espirito vivifica." — (Paulo, 2.ª Cor., III, v. 6).

Dahi se infere, claramente, que é erro grave interpretar o Evangelho tão sómente pela letra do mesmo, erro esse que ha tantos seculos vem entravando o progresso espiritual da humanidade.

E' que a interpretação espiritual, a unica verdadeira e capaz de apprehender o pensamento do Mestre, não pode estar ao alcance daquelles que, cheios de orgulho e sabedoria mundana, estejam separados e desprovidos daquella humildade e simplicidade infantis, tão preconizadas por Jesus.

Ao iniciar esta secção evangelica do ESPIRITA MINEIRO, oh! Grande Mestre e Amigo, contamos certo com a vossa protecção e constante amparo.

CICERO PEREIRA

SESSÕES

Realizaram-se as seguintes:

Doutrinárias e de propaganda	102
práticas	38
de estudo mediumnico	36
commemorativas	6
da Directoria	11
assembleias	5
diversas	9
	207

CENTROS ADHESOS

Em Junho de 1934 seu numero era de	47
foram inscriptos neste exercicio	5
decahiram da adhesão	13

SECRETARIA

Cartas recebidas e respondidas	75
expedidas	178
circulares e officios	236

BIBLIOTHECA

Possue actualmente 265 obras diversas e tem sido frequentada regularmente.

LIVRARIA

O Balanço realizado accusa a existencia de Rs. 1:325$700 em livros á venda.

THESOURARIA

O movimento da receita foi de	10:622$400
sendo a despesa de	10:481$500
donde e saldo de	140$900

Estando em Balanço adeante justificada a actual situação financeira da nossa Sociedade.

Para terminar só me resta agradecer, do fundo d'alma, a muita consideração e confiança que me foi dispensada immerecidamente, e a cooperação, sempre efficaz, dos meus distinctos companheiros de administração.

Ao Mestre Divino e amado, a quem cabe todo o merito e glorias do nosso engrandecimento e aperfeiçoamento, rendemos as mais sinceras e ferventes homenagens.

J. R. Sette Camara, Presidente

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Banco do Brasil saldo em deposito	5:426$500
Apolices idem idem	9:430$000
Bens Moveis Valor dos existentes	4:180$000
Bens Immoveis Valor do predio	120:000$000
Pharmacia Idem de medicamentos	2:000$000
Gabinete Dentario Idem do mesmo	2:300$000
Livraria Pelo stock de livros	1:325$700
Bibliotheca valor de livros	1:040$000
Caixa saldo em cofre	140$900
O Espirita Mineiro Saldo devedor	291$500
	146:134$600

PASSIVO

PATRIMONIO

Saldo do mesmo	146:134$600

J. Matta Simplicio
2°. Secretario

CRIME SANTO

Junto ao Calvario, allucinado e horrendo,
Judas perfido e mau, Judas traidor,
Scismava, só então compreendendo
Das suas ignominias todo o horror.

Em torno do madeiro, o throno augusto,
Esperava anciosa e ululante
Sacrificar um innocente e justo
A multidão tyranica e ignorante.

Entre o mal, a traição e a hypocrisia,
Da flor pura brotada ao pé da cruz
Ouviam-se os soluços de Maria.

Emquanto o filho seu, meigo Jesus,
Martyr de um crime santo padecia:
— Amar sómente e diffundir a luz.

Zaira Araujo.

RELATORIO

apresentado á assembleia Geral da União Espirita Mineira em 23 de Junho de 1935 pelo seu Presidente Dr. J. R. Sette Camara.

Srs. membros da Assembleia:

Segundo o conselho do apostolo, que manda cuidar primeiro do reino de Deus, da espiritualidade, destino a primeira parte da minha exposição ao estado espiritual da nossa Sociedade.

Como sabeis, o progresso humano não se faz sem lutas, parecendo mesmo que as lutas são de todo indispensaveis á sua realização. E lutas não nos têm faltado, nem, Deus louvado, bom animo para vencel-as. Por meio dellas temos alcançado victorias espirituaes, para o que muito nos tendes auxiliado com a vossa boa vontade realizadora, e muito me haveis de auxiliar ainda. Não foi, portanto, improficua a dissidencia que no seio da nossa Sociedade se desenhou. Teve a virtude, inapreciavel, de mais radicar em nossos corações o sentimento christão de amor, união e fraternidade, firmando mais a vigilancia tão aconselhada pelo Mestre, ao lado de um jejum espiritual sem treguas, sem interrupção e sem desfallecimentos, jejum de todos os instantes. Teve ainda a grande virtude de experimentar, provar e augmentar a nossa capacidade de defesa da Lei Divina de Amor e Caridade.

Louvemos muito ao Pae de misericordia pelo amparo que então nos dispensou.

Para nos conservarmos na Seára da espiritualidade, tratemos agora da finalidade desta casa, a

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS,

cujo movimento demonstra o seguinte resultado:

saldo anterior	23$300	
Arrecadação	2:166$900	
Despesa realizada		2:112$440
Saldo que passa		77$760
	2:190$200	2:190$200

GABINETE DENTARIO

A cargo do Dr. Austen Drumond

Trabalhos durante o exercicio findo:

8 restaurados a porcellana,
3 obturados "
11 restaurados a granito,
3 obturados
2 " a amalgama,
17 tratamentos de caries,
17 obturados de camaras pulpares a gutta percha,
246 extracções de dentes e raizes,
79 cauterizações,
45 curativos.
7 remoções de tartaro,
1 collocação de dente,
1 isolador,
1 remoção de polpa hypertrophiada, e
1 dita de hypertrophia gengival.

POSTO MEDIUMNICO E PHARMACIA HOMOEOPATHA

Receitas tiradas	7551
fórmulas aviadas	20864
agua fluidificada	12935
passes magneticos	193

Elle a pregou até chegar ao Calvario, livre de ambições terrenas, sem mescla de subalternos e indecorosos desejos de subjugação das consciencias.

Sendo a paz um dos mais bellos frutos do Christianismo, ella falta aos seus objectivos quando venha endossada pelos interesses mundanaes e principalmente quando aquelles que se ornam de tal virtude não a manifestam por uma verdadeira manifestação de Amor ao Pae do céo e aos seus irmãos da Terra.

E não a compreendemos emquanto os homens que nos governam, ou antes, que nos desgovernam teimarem em continuar a construir instrumentos de destruição de vidas, testificando dess'arte uma paz caricata e parodoxal.

EVANGELHO

V

VERDADE, CARIDADE — RECONCILIAÇÃO

«Quem se encher de colera contra seu irmão será condemnado — Quem disser: és um insensato, igualmente condemnado. Assim, *primeiro*, reconciliate com teu irmão; põe-te *o mais depressa possivel* de accôrdo com o teu adversario. Se assim não o fizeres, não terás perdão, e tudo pagarás até ao ultimo ceitil.»

São palavras do Divino Mestre no Evangelho Segundo São Matheus, Cap. V, versetos 20 e 26.

Quem estuda com carinho a figura excelsa e inconfundivel do Christo de Deus, ha de recordar-se de ter Elle dito: Eu sou o Caminho, a *Verdade* e a vida.»

Entre as muitas verdades que o espirito humano concebe, está a Verdade por excellencia, Jesus e sua Doutrina de Amor e Justiça.

Aos humanos, que queiram mais depressa effectuar o seu aperfeiçoamento, cabe cumprir apenas a Lei de Amor e de Justiça premiativa, reservando ao Pae de misericordia o exercicio da Justiça punitiva.

Só esses estão, de facto, dentro da Lei de Amor a Deus e ao proximo, consubstanciadora de todas as leis, prophecias e religiões, lei citada e esclarecida pelo Mestre em Matheus 22 e 36 a 40.

O justo cumprimento dessa Lei, importa a prática integral daquella virtude que Jesus declarou ser a primeira e maior — a *Caridade.*

A Caridade não é só palavra: é sobretudo pensamento, sentimento, acção em pról de toda a humanidade, visivel e invisivel, amigo ou não.

A verdadeira Caridade não tem patria nem época, porque é de todas as patrias, todas as épocas, todos os instantes. Não distingue o estrangeiro do nacional, nem o rico do pobre, nem sequer o amigo do inimigo. Tem uma caracteristica *reumsolica,* geralmente ignorada ou, pelo menos, esquecida — a *transmissibilidade.*

Sim. A verdadeira Caridade é contagiosa, Transmitte-se. Multiplica-se. Engendra o reconhecimento, a gratidão, e a sua continuidade por parte da beneficencia, de modo a estabelecer uma verdadeira cadeia amoravel, fluidica, ininterrupta, reciproca entre benefiadores e beneficiados.

Quem recebe um beneficio qualquer, deve sentir-se na obrigação moral de fazer beneficio igual ou maior a qualquer irmão necessitado. Irmão não quer dizer apenas o amigo, mas o proprio inimigo. E beneficio não é apenas o material, mas sobretudo o espiritual, mental, sentimental.

São incalculaveis os males da imaginação, do pensamento e da vontade.

Evitemol-os, meus irmãos, porque quem dà, recebe o que dá. Demos apenas flôres e nunca espinhos. Quem planta, colhe o que planta. Jámais semeiemos ventos. Colheriamos tempestades.

Cicero Pereira.

Anno I-Segunda época Abril de 1935 - Numero 2

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Director—Antonio Lima *Gerente—Cicero Pereira*

Assig. annual 5$000 | Bello Horizonte-Minas Geraes | Avulso 500 rs.

Caravana de Ismael

Obedecendo á ordem de commando imposta pelo Divino Mestre, em boa hora, Ismael, o Enviado celeste e missionario da Nova Revelação no Brasil, chamou a postos no momento opportuno uma grande legião de obreiros para lavrarem a vinha do Senhor.

Trabalhadores ociosos, relapsos, esquivos, foram todos desprezados por inuteis ou embaraçadores.

Egoistas extremados, orgulhosos impenitentes. deram causa a uma selecção de valores, por serem incompativeis com o apostolado em formação.

Criminosos e atheus seriam joio lançado na estrada a percorrer.

Mas a seára era grande, o fruto a prolificar abundoso.

Houve no espaço uma enorme vibração de santo enthusiasmo entre quantos sentiam no coração os alvoroços da fè.

Desde então os artifices da palavra, da bondade, do bem commum. ajoelharam-se aos pés do Christo e solicitaram-lhe um talher no banquete divino.

E descemos em caravana.

E aqui estamos muitos na região mineira, rincão da nossa preferencia, não por ser melhor nem peior, mas por um impulso do determinismo, cujo segrêdo só é conhecido dos nossos maiores.

Porque em Minas? Porque não em qualquer outro Estado do Brasil?

Talvez uma escolha sujeitada á sorte.

Era necessario um grande agrupamento aqui.

Fomos nós os predispostos para a missão.

Bemdigamos a preferencia, porque esta região é fertil em esperanças para a fecundação da vide.

Quantos somos ao todo? Quantos temos vencido? Quanto temos ganhado? Quantos temos perdido o tempo?

Não importa sabel-o, bastando á consciencia de cada um a resposta.

O que convem saber é a necessidade de laborar com mais afinco, para haver melhor salario, é vencer a propria inferioridade, apagar os vestigios que nos vinham infelicitando desde longas éras a denunciarem o virus das nossas paixões peccaminosas.

Simultaneamente com esse combate, tinhamos de offerecer ao mundo o exemplo da nossa victoria, da nossa tenacidade em ser melhor hoje do que hontem, amanhã mais fraterno do que hoje.

Quem de nós se pode glorificar desse apuro?

Quem venceu? quem cumpriu a palavra para com Ismael e simultaneamente para com Jesus?

Vel-o-emos na Eternidade quando o Mestre separar as cabras das ovelhas.

Antes dessa época porém é mister uma profunda vigilancia sobre nós mesmos em nos consultarmos a nossa consciencia se estamos sendo fraternos, se nos revelamos humildes, se nos demonstramos resignados a tolerantes, se já somos capazes de amar aos nossos inimigos.

Agora, mais que nunca. lavra o incendio na seára, ateado pelo Espirito das trevas.

E' a hora das dôres, a que se refere o Cordeiro de Deus.

A nós compete a obra da extincção desse fogo maldito, em que certamente havemos de nos calcinar, embora sabendo de antemão que lá está preparado na eterna morada o balsamo cicatrizador das nossas feridas e as bençãos do Pae para o filho que jámais mentiu á crença na sua misericordia.

Para dominar as rebelliões terrenas em todas as suas modalidades, sejam as provenientes do proprio homem ou sejam as que a sua má organização social tem desvirtuado, faz-se mister um

O Espirita Mineiro

AVISO

Os Centros espiritas em geral, que angariarem entre seus associados, ou não, um [illegible] de dez assignaturas, terão direito a um desconto de 20% sobre o preço da unidade, ou seja realizando o pagamente adeantado de 40$000, recebendo, após o envio dessa quantia, os n[illegible]ros atrazados.

APPÊLLO AOS CONFRADES

Enviando um exemplar do "Espirita Mineiro" aos caros confrades solicitamos encarecidamente o valioso auxilio da sua assignatura, cuja quantia deve ser remettida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

(para ser cortado e remettido com o importe da assignatura pelos que attenderem ao appello:)

O abaixo assignado remette a quantia de Rs. 5$000 correspondente á assignatura d'O ESIPRITA MINEIRO *por 12 mezes.*

Nome .....

Rua .....

Localidade .....

Data ..... *de* ..... *de 1935*

Nota: Queira enviar a quantia por meio de vale postal ou carta registrada dirigida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

TABELLA DE ANNUNCIOS

PAGINA EXTERNA

Pagina da capa . . .	60$000
Meia pagina	35$000
Um quarto de pagina .	20$000
Um oitavo de pagina .	12$000

PAGINAS CENTRAES

Uma pagina	50$000
Meia pagina	30$000
Um quarto de pagina .	18$000
Um oitavo de pagina. .	10$000

Desconto por	3	mezes	10%
«	6	«	12%
«	12	«	15%

O pagamento é feito por trimestre vencido, e o annuncio ajustado préviamente.

União Espirita Mineira

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Para acudir aos desherdados da sorte, rogamos aos nossos caros leitores o seu generoso auxilio, certos de que Deus os recompensará.

SESSÕES PUBLICAS

Têm logar ás quartas-feiras e domingos, ás 20 horas para estudo do LIVRO DOS ESPIRITOS e EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

BIBLIOTHECA

Está aberta diariamente á frequencia publica.

GABINETE MEDIUMNICO

Fornecimento diario de receitas, das 7 ás 10 horas, assim como para o interior, sob a assistencia espiritual de Bezerra de Menezes, podendo ser requisitadas receitas a Antonio Lima, para o que o pretendente deve mencionar o nome, idade, residencia e remetter enveloppe já subscriptado, com o sello para a resposta. NÃO SE FORNE-CERÃO DIAGNOSTICOS.

BOTICA HOMOEOPATHA

Distribuição gratuita de medicamentos, diariamente das 7 ás 10 horas.

GABINETE DENTARIO

A cargo do Cirurgião-Dentista Dr. Austen Drumond, funcciona ás segundas e quintas feiras das 7 ás 10 horas da manhã.

CAIXA BENEFICENTE

Todos os socios contribuintes depois de um anno de inscripção, terão direito a um auxilio no caso de enfermidade que os retenha no leito, conforme a seguinte tabella:

Classe A — E' a dos que contribuem com a mensalidade de 2$000. Classe B, a dos que o façam com 3$000, Classe C, a dos de 4$000 e Classe D, a dos de 5$000.

Os da classe A terão direito a 20$000 mensaes, até seis mezes, no caso de doença que os retenha no leito; os da classe B a 30$000; os da classe C a 40$000 e os da classe D a 50$000.

A quota para funeral é de 50$000 a 80$000, segundo seja a classe.

Peçam o prospecto explicativo.

DIRECTORIA ACTUAL

Presidente — J. R. Sette Camara.
Vice — Rodrigo A. Antunes.
1o. sec. — José J. Borges
2o. sec. — J. Matta Simplicio
1o. thesoureiro — Cicero Pereira.
2o. thesoureiro — Garibaldi Baguo
Procurador — Geraldo Benicio Rocha.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao 1o. secretario, e as remessas de dinheiro ao 1o. thesoureiro Cicero Pereira.

Anno V -- Segunda época Abril de 1935--Numero 2

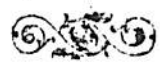
O ESPIRITA MINEIRO

Orgão Mensal da

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

FUNDADA EM 24 DE JANEIRO DE 1908

Séde Propria



ASSIGNATURA ANNUAL 5$000
NUMERO AVULSO $500

PAGAMENTO ADEANTADO

Redacção e Gerencia

Rua Curityba Ns. 626 a 632

Bello Horizonte ✿ **Estado de Minas**

BRASIL

Livros á venda na União

OBRAS DE ALLAN KARDEC:

O Livro dos Espiritos — O Evangelho Segundo o Espiritismo — O Livro dos Mediums — O Céo e o Inferno — A Genese — Obras Posthumas, cada volume brochado 5$000. — O Que é o Espiritismo 1 volume brochado 3$000. — O Principiante Espirita, 1 volume brochado 2$000.

OBRAS DE LE'ON DE'NIS:

Depois da Morte, 1 volume brochado 5$000. — O Porque da Vida, 1 volume brochado 4$000. — No Invisivel, 1 volume brochado 6$000. — Joanna D'Arc, medium, 1 volume brochado 6$000. — O Problema de Sêr, 1 volume brochado 6$000. — Christianismo e Espiritismo, 1 volume brochado 5$000.

Obras de diversos autores — Memorias do Padre Germano, 1 vol. br. 5$000. Roma e o Evangelho, 1 vol. br., 5$000. Marietta, 1 vol. br., 6$000. A Nova Revelação, Conan Doyle, 1 vol. br., 3$000. Parnaso de Além Tumulo, versos de Guerra Junqueiro, 1 vol., br. 5$000. Funeraes da Santa Sé, idem, 1 vol. br., 5$000. Rimas de Além Tumulo, idem, 1 vol. br., 4$000. Ensinos Espiritualistas, 1 vol. br. 6$000. O Espirito Consolador, 1 vol. br. 6$000. Factos Espiritas, por William Crooks, 1 vol. br., 4$000. Análise das Coisas, 1 vol. br. 4$000. Jesus Perante a Christandade, 1 vol. br., 5$000. De Jesus para as Creanças, 1 vol. br., 2$000. Revelação da Revelação, J. B. Roustaing, 4 vol. br., 22$000. Magnetismo curador, A. Bué, 1 vol. br., 4$000. Magnetismo curativo, 2.ª parte, 1 v. br., 6$000. Do Paiz da Luz, 4 vol. enc. 20$000. O Coração de Jesus, poema por Antonio Lima, 1 vol. br. 3$000 (em beneficio da Assistencia aos Necessitados).

ROMANCES DIVERSOS:

A Vingança do Judeu, 1 vol. br., 7$. Miretta, 1 vol. br., 4$000. A Barqueira do Júcar, 1 vol. br., 5$000. A Casa de Deus, 1 vol. br., 4$000. A Granja do Silencio, 1 vol. br., 4$000. O Espirito das Trevas, 1 vol. br. 6$000. Na Sombra e na Luz, 1 vol. br. 6$000. Do Calvario ao Infinito, 1 vol. br., 8$000. Redempção, 1 vol. br. 6$000. Reincarnado, 1 vol., br., 5$000. Memorias da Loucura, 1 vol. br., 4$000.

Qualquer das obras acima, sendo encadernadas, custa mais 2$000.

O Meu Diario, O Espiritismo na Infancia, Evangelho das Creanças, por Antonio Lima, obras de educação moral, cada vol. cartonado 3$000.

CRUZADA REDEMPTORA

Assim se denomina uma serie de romances devidos á penna de Antonio Lima, sendo o primeiro, *A Caminho do Abismo*, um romance historico profundamente emocional, escripto sob a immediata inspiração de Camillo Castello Branco, principe dos romancistas portuguezes, em que se accentua o seu pendor sentimentalista e onde transparecem a sua dialogação e a riqueza estylistica, seguindo-se-lhe *Senda de Espinhos* e *Estrada de Damasco*.

Recommendando aos nossos leitores esse trabalho, especialmente á mocidade, que gosta de lances sentimentaes, iremos publicando excerptos de opiniões de autoridades na materia:

"Obra genuinamente doutrinaria, que não podia sair senão excellente, como sahiu, uma vez que estructurada sobre grandiosa base, — a lei dos renascimentos, que desvenda, deixando-nos deslumbrados, a justiça divina... a tua *Cruzada Redemptora* é isso, sendo com certeza o que intentaste, e resume todo o seu alto merito: uma exemplificação clara, concludente, positiva da applicação insophismavel daquella lei, chave da Doutrina Christã e da Doutrina Espirita.

(Guillon Ribeiro, em carta ao autor).

A subtileza, o ardil dos enredos, o lineamento dos scenarios exactos, quão discretos, o jogo das paixões, a fluidez dos dialogos, a psychologia dos ambientes, a logica dos acontecimentos atrelados á fidelidade dos principios, a fita emocional — educativo, são requisitos que se não podem baratear nestes tentamens; e comquanto o autor em consciencia seja o primeiro a encarecer o ascendente da inspiração mediumnica de todos os seus labores literarios, não será licito recusar-lhe o galardão que *de jure* lhe compete, como digno quinhoeiro de celestes misericordias.

(*Casos e Coisas*, de M. Quintão, no *Reformador*).

Esses romances se acham á venda em nossa livraria, custando cada volume br. 4$, enc. 6$.

Os pedidos de livros devem ser acompanhados da importancia, além de 500 réis por volume para o registro, e virão dirigidos ao Thesoureiro da União, Cicero Pereira.

Sociedad s adhesas á UNIÃO:

Centro "Amor, Paz e Caridade" — Barreiros de São Joaquim.

Centro "Dias da Cruz" — Rua Diorita, 286 — Calafate — Bello Horizonte.

Centro "Nina Ramos" — Rua 7 de Setembro — Lima Duarte.

Centro "Ensinamentos de Jesus" — Rua Euclydes da Cunha — Patrocinio.

Centro "João Baptista" — Ribeirão Vermelho — Oeste de Minas.

Centro "Luz, Amor e Caridade" — Av. Contorno 3445 — Bello Horizonte.

Centro Espirita Uberabense — Uberaba.

Grupo Espirita Paz — Avenida Furtado — Lafayette.

Centro "Amor e Caridade" — Santa Rita do Sapucahy.

Centro "Esperança e Caridade" — Av. Rio Branco 159 — Sacramento.

Centro "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Barão do Rio Branco, 9 — Itajubá.

Centro "Paz, União e Caridade" — Rua Lopes Trovão — Machado.

Grupo "Amor e Caridade" — Rua Affonso Penna, 54 — Muzambinho.

"Centro "Nova Era" — Rua Tiradentes — Guaxupé.

Centro "Amor e Humildade" — Rua Cel. José Ignacio — Pouso Alegre.

Centro "Amor ao Proximo" — Carmo da Matta.

Centro Espirita "Vinha do Senhor" — Rua Pernambuco, 89 — Poços de Caldas.

Centro Espirita "Caminheiros do Bem" — Araxá.

Centro "Paz, Amor e Caridade" — Espera Feliz.

Centro Espirita "Geraldo Magella" — Buenopolis.

Centro Espirita "Luz e Caridade" — Rua Dr. Wellerson — Manhuassu'.

Centro "Ordem, Amor e Caridade" — Villa Concordia — Bello Horizonte.

Centro "São Francisco de Paula" — Macaia.

Centro "Astral Paraiso do Bem" — Rua Benjamin Constant, 20 — Barbacena.

Centro "Miguel Archanio" — Corinto.

Centro "Miguel Archanjo" — Bello Horizonte.

Centro "Poder da Boa Vontade" — Rua Olegisto, 319 — Bello Horizonte.

Centro "João Baptista" — Santos Dumont.

Centro "Deus, Amor e Caridade" — São Sebastião do Paraiso.

Centro "Manoel Henrique" — Manhuassu'.

Grupo "Jardim da Luz" — Araguary.

Centro "Joanna d'Arc" — Mirahy.

Centro "Discipulos de Jesus" — Pirapora.

Centro "Joanna d'Arc" — Curvello.

Centro "Amor em Deus" — Além Parahyba.

Centro "João Baptista" — Ibiá.

Centro "Amor e Caridade" — Andradas.

Centro "Amor e Caridade" — Lajão — Barra do Cascalho.

Centro "Miguel Archanjo" — Tombos de Carangola.

Centro "Jesus de Nazareth" — Cabo Verde.

Grupo "Resurreição e Vida" — Baependy

Associação Espirita "Amor e Caridade" — Bambuhy.

Grupo "Ismael" — Vargem Alegre — Espera Feliz.

Grupo "Fé, Esperança, Amor e Caridade" — Corrego da Bôa Vista — Caparaó.

Centro "Ordem, Amor e Caridade" — Rua Barbara Heliodora — 200 — Barbacena.

Centro "Caridade e Pobreza" — Rua Jaguary, 135 — C. Prates — Bello Horizonte.

Centro "Bittencourt Sampaio" — Sete Lagoas.

Centro "Auxiliadores Espirituaes" — São Lourenço.

Sociedades Espiritas existentes em Minas

Centro "Amor ao Proximo" — Leopoldina.

Grupo "25 de Dezembro" — Caxambu'.

Centro "Francisco de Assis" — Carangola.

Centro "Paz, Luz e Amor" — Cataguazes.

Centro "Seara de Jesus" — Juiz de Fóra.

"Casa Espirita" — Rua Sampaio, 425 — Juiz de Fóra.

Centro "União, Humildade e Caridade" — Juiz de Fóra.

Centro "Christão" — Cambuquira.

Centro "Dias da Cruz" — Juiz de Fóra.

Centro "Paz, Amor e Caridade" — Santos Dumont.

Centro "Dr. Augusto Silva" — Lavras.

Centro "São Lazaro" — Formiga.

Gremio "Retiro dos Filhos de Deus" — Raul Soares.

Centro "Ismael" — Ubá.

Centro "João Baptista" — Theophilo Ottoni.

Centro "Fé, Esperança e Caridade" — Ponte Nova.

Centro "Miguel Archanjo" — São João d'El-Rey.

Centro "Luz e Caridade" — São João d'El-Rey.

Centro "Luz e Caridade" — Bom Despacho.

Centro "Paz em Jesus" — Divisa — Corrego do Bananal.

Centro "3 de Outubro" — Varginha.

Centro "Allan Kardec" — Rio Preto.

Centro "Santo Antonio de Padua" — Ouro Fino.

Centro "D. Pedro II" — Juiz de Fóra.

Grupo "Fé e Caridade" — Fazenda da Serra — Municipio de Machado.

Centro "Fé, Esperança e Caridade" — Uberlandia.

Centro "Caridade" — Araguary.

Centro "Thereza de Jesus" — Barbacena.

Centro "Allan-Kardec" — Ribeirão Vermelho.

Grupo "Dias da Cruz" — Caratinga.

Centro "Luz nas Trevas" — S. Gothardo.

Centro "Luiz de Gonzaga" — Pedro Leopoldo.

"Grupo "Fé e Caridade" — Araguary.

Centro "Humildade, Amor e Luz" — Monte Carmello.

Grupo "Caridade em Jesus Christo" — Santa Rita do Sapucahy.

Associação "Fé, Amor e Caridade" — Tapirahy — Bambuhy .

Centro "Paz, Amor e Caridade" — Divino do Carangola.

Tenda Espirita "Ismael" — Conselheiro Lafayette.

os socios e suas familias, cujas vantagens vão expostas noutro local desta revista, e a construcção e montagem de um abrigo para meninas desvalidas, o qual se denominará — Orphanato Jesus — devendo desde já serem postas em pratica as medidas tendentes a tornar em realidade essa magnifica obra de amparo social, visto como o Orphanato não traz, como não deve trazer, nenhuma linha divisoria entre os adeptos da nossa Doutrina liberal e os profitentes de qualquer outro credo religioso, de vez que o Espiritismo tem por base essencial o Christianismo na sua expressão espiritualizadora.

Nestas linhas fica desde agora feito o appêllo aos confrades em geral para virem ao encontro das nossas aspirações trazendo o seu concurso para a realização desses objectivos no mais breve prazo possivel.

Convem fique esclarecido que da receita liquida da União a metade começará a constituir o Fundo do Orphanato Jesus para a sua elevação, de modo que todos os associados, além dos beneficios da Caixa, contribuição para a creação do referido Orphanato.

Em nome de Jesus, que surja um grande movimento para a effectivação de tão grande empreza.

O magnetismo como therapeutica

(*Continuação*)

tres columnas deste jornal. Todavia, é lamentavel que, havendo milhares de medicos estrangeiros se interessado por esta sciencia, ha quasi seculo e meio, raro, rarissimo tem sido o facultativo brasileiro que já consagrou algumas vigilias com o estudo do magnetismo.

Tivessem todos os espiritistas compulsado as obras do Barão du Potet, de Oswald Wirth, de Aubin Gauthier, de Alphonse Bué e centenas de outros, soubessem que elles curaram cancros fizeram operações, removeram enfermidades ditas incuraveis pelos seus collegas com as panacéas vulgares, e ficariam muitos confrades surpresos deante das maravilhas reveladas pelo magnetismo.

E' bem verdade que sómente em nossa patria está disseminado o processo pela cura dos "passes" applicados pelos espiritistas, mesmo no mais remoto rincão brasileiro. As revistas estrangeiras pouco ou nada nos dizem a respeito nas suas estatisticas de trabalho doutrinario, como bem pouco nos adeantam sobre o receituario mediumnico. Entretanto, muito mais está a exigir da nossa iniciativa o desdobramento de actividades para que a applicação do magnetismo, ou dos "passes", se quizerem, se estenda a todas as pessoas indistinctamente. Quero dizer que ninguem tem motivos para suspeitar do seu poder em distritribuir a saude ao seu semelhante. Não ha necessidade de esperar o medium A ou o confrade B para ministrar os fluidos curadores a este ou áquelle enfermo. Todos somos mediums curadores. uma vez que todos temos magnetismo no organismo. O que nos tem faltado é a confiança na existencia da fôrça magnetica, mas porque não experimental-a? Por que vacillar sem motivos determinantes? Desde que possuimos latente essa propriedade organica — e ninguem a pode negar sem commetter um erro — devemos nos resolver a ensinal-a no proprio lar, entre pessoas da familia, sem receio de que alguem nos ridicularise no caso de insuccesso.

Mas esse insucesso ainda está por se verificar. Ninguem appellou em vão para os bons Espiritos no sentido de ser ajudado no allivio ao seu semelhante, que não fosse attendido. O contrario disso seria suspeitar da misericordia do Creador. Como poderia Elle mandar que amassemos o proximo e, quando assim agissemos, nos abandonasse ao insuccesso?

NINGUEM DEIXARA' DE PRODUZIR EFFEITOS CURADORES QUANDO SE RESOLVER A EXPERIMENTAL-OS.

Estas palavras são um desafio a quem duvidar da affirmativa. Deixarei de me incluir no numero dos crentes na bondade de Deus na hora em que alguem, quem quer que seja, provar-me a inefficacia das suas tentativas.

Pode o effeito ser maior ou menor do que o desejado, mas isso está na dependencia de requisitos faceis de remover e que aqui vão desde já ennumerados:

1.° — Fé na existencia e bondade de Deus: (essa mesma não é condição absoluta, porque os magnetizadores medicos são na sua generalidade materialistas);

2.°) — Calma, confiança e humildade, (é presumivel que os referidos medicos não sejam grandemente humildes);

3.°) Desinteresse absoluto, fôrça de vontade e desejo de ver o seu semelhante restabelecido; (mesmo os que exploram, curam);

4.° — Estar no gozo de perfeita saude quando applicar os passes magneticos. (Os proprios doentes usam o auto-magnetismo).

Assim como para fazer uma prece ha quem recorra ao repertorio deixado pelo mestre Kardec, por vacillar nas suas inspirações, tambem muita gente temerá ensaiar-se sem um vademecum que lhes sirva de guia. Pois vá feito que tenham esses escrupulos, e nesse caso recorram ao melhor trabalho pratico que já se publicou em nosso idioma e que é a traducção do "Magnetismo Curador", de Alphonse Bué, á venda na nossa livraria, onde estão minuciosamente explicados os meios de se ficar em relação com os enfermos e como melhor agir quando não se tenha confiança na inspiração directa dos Guias assistentes.

ANTONIO LIMA

Subi o cimo do Calvario da vossa existencia pela estrada da oração.

Orae e vigiae, emquanto é tempo, e lembrae-vos de que a salvação está na prece ainda não comprehendida no horario do vosso trabalho, pois que nem sempre é nelle contemplada."

Bezerra de Menezes

Noticiario

A União reuniu em 15 do mez findo a Assembléa Geral Extraordinaria dos seus associados para proceder a uma reforma nos seus estatutos afim de crear uma Caixa Beneficente em favor dos seus socios quando enfermos, e tomar outras medidas previstas pela dita reforma.

Desde começo de Dezembro achava-se entre nós o velho companheiro Antonio Lima, fundador da União, que viera do Rio a esta Capital no intuito de realizar uma obra de aproximação, graças a Deus conseguida com exito maior do que suspeitavamos.

Nessa reunião foram approvados os novos estatutos redigidos pelo referido fundador, com a collaboração dos confrades José Joaquim Borges e Cicero Pereira, havendo o dedicado companheiro Souza Paraiso renunciado o cargo de Presidente por se achar muito doente e exausto — o que lhe foi concedido com pezar, mas não sendo recusado o seu concurso de leal companheiro de collaboração, porque ficou fazendo parte da Commissão de Contas, como relator, na vaga aberta com o pedido de demissão feito ha tempo pelo consocio Guilherme Oberdá.

Pela nova lei nas assembléas geraes só tomarão parte 30 socios, escolhidos entre os elementos pacificos, e foi assim que, sob proposta firmada pelos socios Antonio Lima, Sousa Paraiso, Cicero Pereira e J. J. Borges, foram acclamados os seguintes nomes para diversos cargos, a saber:

Para Presidente: Dr. J. R. Sette Camara; para 2.º Secretario: João da Matta Simplicio; para Procurador: Geraldo Benicio Rocha.

Commissão syndicante - hospitaleira: D. D. Paulina Borges, Gumercinda C. dos Santos e Elisabeth Welck.

Assembléa Deliberativa:

Antonio Augusto de Sousa Paraiso
Antonio Flores
Abilio Machado
Attilio Ziviani
Augusta Paraiso
Audemar Miranda Coelho
Annita de Sousa
Agenor Andrade
Alcides Miranda de Sousa
Benedicto Gonçalves Machado
Daniel de Sousa
Daniel Tardio
Elisabeth Welck
Evaristo Fonseca
Efigenia Paraiso
Francisco Guimarães
Geraldo Antunes
Germano Ziviani
Gumercinda C. Santos
Ismael Teixeira
Ignacio Costa
Jovino Silva
Jesus Cortizo Fortes
José Ennes Corrêa
Luiz Dias Lopes
Lincoln Sette Camara
Oswaldo Rocha
Paulina Borges
Rodrigo Gomes Pelaes
Umberto Bagno

As irmãs Gumercinda Santos, 2.ª Secretaria e Elisabeth Welck, Procuradora, tambem haviam renunciado os seus cargos para serem aproveitadas as suas aptidões na Commissão Syndicante-Hospitaleira, cujos misteres se ajustam melhor ao seu sexo.

Por proposta dos confrades Rodrigo Antunes, Cicero Pereira e Sousa Paraiso, foi incluido nos estatutos, em suas disposições geraes, o seguinte artigo, que tomou o n. 48, assim redigido:

O iniciador e fundador da União, Antonio Joaquim de Lima, emquanto viver terá assento na Presidencia da sociedade, quando vier a esta Capital, podendo a todo o tempo orientar a marcha da União, intervindo com a sua velha experiencia para solucionar quaesquer embaraços e perturbações sociaes.

Dos novos estatutos constam: a creação da já referida Caixa Beneficente para

Esclarecimentos

De bom grado forneceremos esclarecimentos, não sómente aos Centros Espiritas do Estado, mas tambem aos confrades que os solicitarem, para saberem a maneira como devem proceder para se tornarem adhesos á União e como devem executar o programma que acaba de ser organizado, fornecendo, do mesmo modo, instrucções aos confrades que desejarem fundar alguma sociedade sob os auspicios da União.

Desde logo, porém, adeantamos que a União não quer ter predominio sobre nenhuma outra sociedade, como já uma vez o declarou, querendo, ao contrario, ser a menor de todas, e receber ensinamentos de quem estiver em condições de nol-os dar.

Quer, entretanto, lembrar o seu anseio de que a união dos espiritas christãos seja um facto, mormente os do nosso Estado, para que, em conjuncto, possamos fazer o que uma só sociedade por si mesma não poderia realizar. E' bem sabido que á União, por ter sua séde na Capital do Estado, cabe a tarefa de congregar todas as sociedades em torno della, para que, por sua vez, as congregue no regimen federativo da Federação Espirita Brasileira e, assim fazendo, espera que Deus nos ajude a tornar o mais breve possivel o nosso desejo em plena realidade da união da familia espirita mineira, uma vez que os tropeços estão sendo removidos, pouco a pouco.

Dictado

Na hora grave que a humanidade atravessa, hora de horriveis apprehensões em que as dôres se aggravam, as miserias augmentam, o desespero invade a alma de todos os attribulados da Terra e que se contam por legiões, ha necessidade de um brado vehemente de alerta, para que a humanidade em peso se dobre de joelhos aos pés do Creador e grite por misericordia.

Sim, misericordia para que sejam salvas da imminencia do abysmo as almas todas, principalmente as desprevenidas da Caridade, de vigilancia e de oração — ovelhas que se arremessam para o sorvedouro da infelicidade.

Ha urgencia de uma reforma integral no programma da vida, em que vegetam aquelles mesmos que se dizem seguidores de Jesus, que se abeberam no seu Evangelho, que buscaram nas paginas das obras de Kardec o conhecimento dessa resurreição em moldes revividos, mas que, apezar de tudo, se conservam na mesma apathia de outros tempos.

Vinde todos vós, meus queridos irmãos, restabelecer o equilibrio da vida, acercando-vos dos ensinos do Alto. São vozes de amigos, que reclamam a vossa cuidadosa attenção para o quadro das desditas presentes, reflexo da alma em prova, em cujo numero vos encontraes todos.

Vêde que a dor augmenta em toda a sua tragica extensão. E' o erro do passado ainda mantido nas dobras da vossa consciencia. E' o mal com o seu cortejo de irreverencias, a Caridade ausente, a Humanidade desprezada, o Perdão negado, o Amor esquecido em vossos corações.

E' preciso resurgir, como Jesus no Calvario. Ha mister de uma nova explosão de revolta dentro de vós, partida dos refolhos da consciencia contra o mal dominante, e do qual sois particula. Abri os corações á verdade superior, á fé, á verdadeira crença, não á crença no mundo dos Espiritos simplesmente, não á realidade de uma outra vida annunciada, mas á invasão de novos sentimentos a substituirem esses, cuja bagagem vos pesa como chumbo, queimando-vos a alma já tão calcinada no fogo das atribulações.

Tende fé nas promessas de Jesus, segui-lhe as pegadas, observae as suas lições, orae com uncção e vigiae com olhos de ver onde está o lobo roubador.

Falo-vos com o coração abrazado de amor, mas distillando lagrimas de amargurada afflicção, porque vos vejo tão arredios ainda do Porto da Promissão.

Por que e para que vacillar? porque insistir na indifferença?

A terra nada vos offerece de duradouro. Tudo ahi é falso e provisorio. Aqui é a Eternidade, é o Amor, é o reinado da Luz.

Vamos, meus filhos: um grande movimento pela vossa rehabilitação!

Poema de Uma Alma

(Producção mediumnica recebida em 6-12-934, pelo medium Francisco Xavier).

Numa região alcatifada de luminosas neblinas, o Anjo da Redempção recebia as almas que regressavam da Terra, mostrando-lhes nos firmamentos constellados os sóes que enchiam de melodia e luminosidade o abysmo do universo.

Um dos egressos do mundo terreno aproximou-se-lhe, exclamando em soluços: — "Anjo Salvador, venho da Terra como um naufrago desvalido!... Ouro e honrarias não me deram a paz ambicionada! Estou só com a minha consciencia dilacerada; que fazer, ó mensageiro da redempção, para alcançar aquelles paramos radiosos de ventura que nos aponta a tua mão resplandecente?..."

— "Filho, replicou-lhe com bondade, a solidão em que te achas foi creada pelo teu egoismo... aquellas mansões de alegria, onde entrevês a felicidade intraduzivel, são conquistadas com o que se faz em bem dos outros...

Escuta-me! a Terra ainda é a região dos resgates penosos; milhões de sêres lá soffrem e choram, lutam e desfallecem. Volta a esse mundo e prende-te ás suas leis. Come do seu pão e soffre-lhe as iniquidades! Labora na grande officina da abnegação e do sacrificio.

Lá encontrarás ciladas tentadoras, mas estarás em temporario olvido para que se valorise o teu esforço.

Não te esqueças de amar aos teus semelhantes com o esquecimento dos teus proprios interesses, e quando alcançares o absoluto desprendimento da materia, terás o poder de crear as tuas proprias azas!... Conhecerás então as bellezas universaes e conhecerás as flores sublimes dos páramos sideraes quando se sabe plantar as sementes da renuncia no solo ingrato da Terra!...

A Alma então animada, resoluta, atirou-se ao circulo das reincarnações bemfazejas.

Innumeras vezes fracassou no caminho facil das tentações. O Demonio da Sexualidade, a Ambição do Ouro, o Egoismo da Posse, a Inquietação da Fama prenderam-n'a por muitos seculos de dor e de tormento.

Ia sómente aos palacios da Morte para se banhar no pranto dos arrependimentos salvadores, retornando á luta com o firme proposito da victoria; até que um dia escolheu um ambiente de lagrimas dolorosas para os seus combates. Sua infancia foi uma longa tortura e toda a sua vida um rosario de afflicções e de angustias; viu o escarneo em labios que extremecia, feriu-se nos espinhos da ingratidão e chorou na confiança trahida.

Tudo, porém, supportou com serenidade espartana e com paciencia evangelica. Sorriu aos trabalhos e difficuldades da sua existencia, sacrificando-se penosamente!...

Todavia, uma hora chegou em que as privações lhe trouxeram o alvará da liberdade.

Adormeceu tranquillamente nos braços misericordiosos da Morte e livre da reincarnação e da miseria despertou no santuario esplendoroso da Redempção, onde um anjo divino lhe descerrou as portas da Immensidade; então a Alma liberta, entre lagrimas de reconhecimento e de jubilo, alou-se ao Infinito, em cujos jardins deslumbrantes foi colher a flor da sempiterna ventura.

MARTHA.

Auxiliae o "Espirita Mineiro" com a vossa assignatura.

Proponde um socio para a União Espirita Mineira.

Caixa Beneficente

A inclusão de uma Caixa Beneficente nos Estatutos da União Espirita Mineira, para soccorrer os seus associados no caso de molestia que os retenha no leito, é obra genuinamente christã, que não precisamos encarecer pela sua eloquencia significadora.

Se *Fóra da Caridade não ha salvação*, como por divisa tem a nossa Doutrina, não se justificava que entre nós ficasse descurada essa virtude, quando dentro do nosso apostolado tentamos espalhar pelos outros beneficios de ordem a suavizar as suas necessidades e esqueciamos as nossas proprias em não haver regularizado o modo de acudirmos de prompto ás constantes angustias com que por vezes nos debatemos á falta de recursos monetarios para pagar o remedio e a dieta nas enfermidades do corpo.

Foi para sanar essa incoherente anomalia que a Directoria da União reuniu os seus consocios em Assembléa Geral de 15 de dezembro findo para introduzir, como introduziu, as bases legaes para o funccionamento de uma Caixa Beneficente, que é de esperar congregue os elementos dispersos nesta Capital e que naturalmente acorrerão a vir prestigiar a iniciativa benemerita da nossa velha agremiação, de molde a não só poderem se ver amparados em casos criticos, como a collaborar para que de futuro seja fundado um Asylo para seus proprios filhos, pois está no conjuncto das medidas vizadas pela referida reforma estatutaria a elevação do Orphanato Jesus, para recolher meninas orphans, com o Fundo de Reserva que para esse fim vae ser constituido.

Além de um auxilio, que pode durar até seis mezes, tem o socio direito a uma quota para funeral, como se verá da Tabella abaixo:

Classe A: — Compõe-se de socios que contribuam com a mensalidade de 2$000.

Classe B — Compõe-se dos que paguem 3$000.

Classe C — Compõe-se dos que paguem 4$000.

Classe D — Compõe-se dos que paguem 5$000.

Os da classe A terão o direito a 20$; os da classe B a 30$000, os da classe C a 40$000 e os da classe D a 50$000.

A quota de funeral é de 50$000 a 80$000, conforme a classe.

Ficam assim convidados os nossos confrades de Bello Horizonte a nos honrarem com a sua visita para as demais explicações, que constam de um prospecto impresso com os devidos detalhes.

Exortação aos enfermos

Curae-vos das enfermidades do corpo, mas não vos descuideis dos padecimentos da alma. Dois são os males que nos attingem para o nosso aperfeiçoamento e para o resgate de faltas passadas: um curavel com a chimica, outro com a prece. Antes de procurar o medico para o organismo, volvei o pensamento para o céo, onde se esconde o medico da alma, que é Deus.

A maior parte das doenças tem origem na alma enferma, esquecida desse tonico reconfortante, capaz de realizar milagres quando seja filtrado no cadinho da Fé. Quando sentirdes o cruciar das dôres abraçae-vos sem demora ao calmante da oração. Orae incessantemente, orae antes que retorne a dor. Orae pelos Espiritos soffredores, que vêm infallivelmente aproveitar-se da vossa indifferença, ou do vosso descuido para vos atormentar. Os maus fluidos que aggravam os vossos padecimentos provêm delles, e só usareis caridade comvosco e com elles orando ao Senhor, rogando-lhe piedade para elles em primeiro logar e depois para vós mesmos. Só assim ficareis curados.

De outro modo não espereis remedio para as vossas afflicções, que, se attingem o corpo, têm principalmente origem na alma em expiação. A prece é o remedio curador por excellencia.

O Coração de Jesus, poema evangelico por Antonio Lima, 3$000 o volume, em beneficio da Assistencia aos Necessitados. Pelo correio, mais 500 réis.

Testemunho de gratidão

O modo gentil e lhano com que foi recebido o nosso modesto jornal "A Verdade", publicado em Outubro de 1933, para dar conhecimento aos Centros filiados á União, do resultado dos trabalhos do Conselho Federativo, levou a Directoria da nossa sociedade, confiada no appêllo que haviamos feito aos confrades, no mesmo jornal, a fazer apparecer a sua revista "O Espirita Mineiro", para os fins já expostos e conhecidos por aquelles que se dedicam á causa de Jesus. — Foram tantas as manifestações de enthusiasmo, quer de sociedades, quer de irmãos isolados, quer finalmente de jornaes que nos foram mandados, que não nos atrevemos a citar nenhum nome, para não ficarmos em falta, omittindo alguns delles. Cabe-nos porém, testemunhar, aqui, a todos, a nossa gratidão, na esperança de que, melhoradas as condições de publicidade, possamos ter o mesmo acolhimento de sempre.

A' frente da revista, como seus directores, acham-se os incançaveis luctadores Antonio Lima e Cicero Pereira, verdadeiros apostolos do bem, da caridade e do amor fraternal, nomes por demais conhecidos, não sómente em nosso caro Estado, mas tambem em todo o territorio brasileiro, motivo por que nos abstemos de falar a seu respeito.

Bem podendo ser que muitos Centros espiritas existentes no Estado não hajam recebido aquelle nosso jornal para conhecer os nossos intuitos, com prazer nos prestamos a attender a qualquer um para prestar os esclarecimentos que se tornarem precisos.

A União Espirita Mineira de ha muito levou a serio a organisação do regimen Federativo em Minas, attendendo a que, tendo a sua séde na Capital do Estado, a ella cabe essa iniciativa.

E' assim que tem registrado em livros proprios, todas as sociedades conhecidas, aceitando a adhesão daquelles que o pedirem desde que estejam em condições e se compromettam a seguir á risca o que foi resolvido pelo Conselho Federativo em sua ultima reunião.

Resta, pois, ás directorias de sociedades que ainda não se tornaram adhesas, de muitas das quaes nem siquer temos sciencia da regular existencia, por não se dignarem corresponder com a União, que nos dêm a honra de mostrarem o desejo de collaborar comnosco na grandiosa obra que sempre tivemos em vista realisar — a união da familia espirita mineira.

Se compromissos de outra ordem existirem, que privem a sociedade de ser adhesa á União, satisfeitos ficaremos em tel-as ao menos em nosso registro. Sem nenhuma outra responsabilidade, mas tão sómente para fins estatisticos, bastando que, para isto, nos enviem os devidos esclarecimentos, com os quaes a União terá conhecimento perfeito da existencia da sociedade.

Uma coisa entretanto lembramos aos nossos caros confrades que se dizem espiritas, ou que o sejam na realidade, é que aconselhem a todos os que confabulam com os do Além, a praticar o Espiritismo tal qual ensinou Jesus, dando de graça o que de graça se recebe, principalmente o producto de dons mediumnicos, e que não façam a outrem, o que não desejam se lhes faça.

A União, sente-se triste, quando noticias tem de alguns irmãos que desvirtuam os verdadeiros ensinos do Mestre, assim como lamenta a creação de grupos sem terem os indispensaveis elementos, e (por que não dizer?) sem terem os seus organizadores os precisos conhecimentos, e, acima de tudo, a bôa moral ou antes a moral christã, dando em resultado, a dissolução, pouco tempo depois, da sociedade, estando, nestes casos, ao que nos parece, alguns Centros que, apesar de filiados á União, nem siquer noticias delles dão, apesar dos reiterados pedidos de informações.

Para os taes, outro remedio não temos senão cassar as suas filiações, se, durante todo o mez de abril, não derem signal de si, tanto mais quanto é dever de todos os filiados remetterem á União o compromisso assignado pela nova Directoria, de terem conhecimento para a devida execução do que foi resolvido pelo Conselho Federativo. Sirva pois, esta lembrança, tão sómente de estimulo para aquelles que têm o desejo de seguir a Jesus.

J. J. Borges.

1.º secretario

A Memoravel Sessão Magna da União em 24 do mez findo

Não é possivel relatar em palidas linhas o que foi de expressiva na sua magnitude a concorridissima reunião de crentes á data natalicia da nossa cara Sociedade, effectuada com uma sessão solenne, como determinam os nossos Estatutos, no dia do maximo Apostolo, o maior dos nascidos de mulher, na phrase irretorquivel do Divino Mestre.

Com a presença de consideravel numero de irmãos em crença, que enchiam literalmente os angulos do salão, alguns ficando de pé, pela insufficiencia de espaço, estando representados os Centros espiritas locaes «Luz, Amor e Caridade» pelo seu digno presidente o confrade José Rodrigues Pereira e sua esposa D. Margarida Pereira, e o Centro «Oriente» pelo nosso estimado irmão Manoel Martins Xavier, seu presidente, e mais os seus companheiros Luiz Gonzaga de Paula e outros componentes da Administração, o querido confrade Dr. Sette Camara, depois de uma exortação á necessidade do recolhimento espiritual para a oração, fez a habitual prece de abertura da sessão, ouvida silenciosamente pelos assistentes.

Passa a seguir a empossar os novos dirigentes da União, cujos nomes já foram publicados no ultimo numero desta revista, os quaes vieram rodear a mesa dos trabalhos.

Obedecendo á ordem de inscripção de oradores, deu a palavra ao fundador da União, actual Director desta folha, cujo discurso historico, como documento necessario ao registro da vida social, desconhecida dos nossos coevos, vae adeante inserido, havendo sido o seu minucioso trabalho recebido com francas demonstrações de agrado dos assistentes.

Seguiu-se na tribuna a estimavel irmã 1ª secretária, D. Zilda Gama, lendo uma linda peça evangelica, que será publicada no proximo numero, por ser longo o relato agora da festa commemorativa.

A infancia, representada pela pequenina e galante menina Ruth Lins, disse em voz meiga uns versos do saudoso poeta cego Casemiro Cunha, recebendo applausos da assistencia, succedendo-a o sempre querido prelator evangelico Cicero Pereira, a quem coube trazer suspendo o auditorio pela sua palavra inspiradissima, mais que nunca, ao evocar a figura inconfundivel do Precursor do Messias, bordando considerações ácerca da sua individualidade e significação do seu advento no scenario da vida planetaria.

Tocou a vez de collaborar magnificamente na reunião á nossa presada irmã professora D. Eponina Penido, que leu as quadras alexandrinas, escriptas pelo nosso companheiro, Director da revista, adeante publicadas, recebendo a interpretadora applausos geraes.

O contigente trazido pelo estudioso confrade Dr. Alysio Mattos, em um bellissimo discurso escripto, foi dos mais apreciados pela paciente rebusca através do Novo Testamento, sendo esse amigo recompensado com as vibrações do enthusiasmo manifestado pela sala em peso.

A gentil menina Ruth voltou a dizer mais alguns versos do Padre Germano, e, estando esgotada a lista dos oradores, o presidente o declara, passando a apreciar um a um os trabalhos ali desflorados, destacando-lhes o merito e produzindo a seguir uma análise das necessidades mais urgentes do homem vivido á luz da nova Doutrina, afiirmando com singular clarividencia o esboroamento dos alicerces não só das instituições vigentes, senão principalmente dos detentores de posições antipodas com as injuncções das leis divinas.

E com outra prece, evocativa do Espirito de João Baptista para que nos amparasse no proseguimento da sua obra, o nosso amado Sette Camara, declarou encerrada a sessão magna ás 22 horas, depois do que, numa effusão de abraços reciprocos, e com intraduzivel e communicativo jubilo, eram enlaçados todos quantos haviam contribuido para essa demonstração de interesse pela progressividade dos nossos postulados nesta Capital.

Discurso proferido em 24 de Junho de 1935 na posse da Directoria da União E. Mineira pelo fundador da mesma, Antonio Lima

Irmão Presidente, senhoras e senhores.

A commemoração de hoje neste templo de amor fraternal, erigido em homenagem ao Precursor do Messias, aquelle que viera á Palestina preparar as estradas por onde haveria de perlustrar o Enviado Celeste, vem acordar em meu coração de crente uma suavissima evocação do passado, quando precisamente nesta data, ha 27 annos, eu reunia numa modesta casa da rua dos Caethés, hoje n. 917, um pequeno grupo de confrades, militantes da Doutrina Espirita, para lançarmos as bases fundamentaes da União Espirita Mineira.

Eramos menos de vinte os irmãos congregados por identico sentimento fraternista, anseando implantar no coração de Minas o labaro santo do Christianismo, aviventado pela Terceira Revelação, de que Allan Kardec tivera a suprema graça de ser o victorioso codificador.

E então, nesse lindo e claro dia de sol arrefecido pelas brisas do inverno, na salinha de visitas da casa de Modestino Elysiario Arnide, funccionario dos Correios, já tendo as nossas almas embalsamadas pelos effluvios de uma prece ao Senhor das Alturas para que derramasse sobre as nossas cabeças a sua benção acariciadora, coube-me a ventura de apresentar aos meus irmãos ali reunidos esta indicação, que foi sanccionada por todos:

"Os espiritas abaixo assignados, residentes em Bello Horizonte e suas immediações, reunidos em sessão no dia 24 de Junho de 1908 ao meio dia na casa da rua dos Caethés, canto da Avenida S. Francisco, resolvem fundar uma sociedade para a propaganda ostensiva e estudo theorico e prático da Doutrina Espirita, sob a denominação de União Espirita Mineira, á qual se poderão filiar todos os agrupamentos existentes na zona Mineira.

"Resolvem mais:

—Adoptar o programma basico de organização espirita, que foi approvado em 1 de Outubro de 1904 pela Federação Espirita Brasileira e pelos delegados das agremiações espiritas, ali reunidos nessa occasião:

—Marcar a mensalidade de 1$000 para os socios contribuintes e a de 2$000 em deante para os socios mantenedores:

—Publicar o mais depressa possivel uma revista mensal sob o titulo: O ESPIRITA MINEIRO, para vulgarização e doutrinação do Espiritismo.

—Nomear uma Directoria de 7 membros, sendo: Presidente, vice-presidente, 1.° e 2.° Secretarios, Thesoureiro, Procurador e Bibliothecario, afim de iniciar os trabalhos preliminares, inclusive a confecção do projecto de Estatutos.

—Considerar fundador todo associado inscripto até á data desta mesma Assembleia."

Por indicação do confrade Joaquim José Lopes dos Santos foi acclamada uma Directoria, que ficou composta pelos seguintes irmãos:

Presidente-Antonio Lima, Vice-presidente-Modestino Arnide, 1.° Secretario-Sydney Augusto Bicalho, 2.° Secretario-Aly Barbosa da Trindade, Thesoureiro-Oscar Pereira, Procurador-Joaquim Menezes e Bibliothecario-Alexandre Pereira Netto.

Em 5 do Julho eram apresentados e approvados os Estatutos, e começavam a ser effectuadas sessões publicas de estudo doutrinario, sendo digno de commentario especial que na data natalicia de Allan Kardec, o 3 de Outubro, com grande escandalo do clero local, faziamos uma sessão solenne commemorativa, em plena evidencia na Camara dos Deputados, gentilmente cedida pelo então seu Secretario Dr. Americo Ferreira Lopes, tendo havido nma ver-

dadeira corrida para a obtenção de convites, de que fizeramos imprimir 500 cartões no intuito de evitar a entrada de elementos perturbadores, mas que, por haver o clero prohibido as suas ovelhas de irem ali se inflammar com o fogo satanico, deu em resultado quererem todas experimentar pessoalmente, por curiosidade talvez, se seriam ou não contagiadas pelo mal annunciado. E tivemos de imprimir á ultima hora mais 500 convites.

Mas as nossas energias continuaram a ser exteriorizadas por obras de solidez, como a deliberação de construir uma séde onde ficasse installada a nova associação, liberta do perigo de vir a desapparecer, conforme acontecera a outras semelhantes, de vida ephemera. E no dia 15 de Dezembro do mesmo anno, havendo já sido angariada quantia animadora, era adquirido por 6:800$000 ao Sr. Joaquim Guerreiro a loja do predio onde está installada a União, tendo sido feito um adeantamento, que em pouco tempo ficou resgatado. Obras de adaptação foram feitas, tudo á custa de donativos em dinheiro e especie, nunca faltando o apoio de muitos corações generosos e altruistas.

O ESPIRITA MINEIRO apparecêra no formato de jornal em 1 de Agosto desse anno e se transformava encapado a côres, com o aspecto de revista de 8 paginas, em Setembro do anno seguinte. No numero de 15 de Agosto de 1911, era lançada pelo orgão official a deliberação de ser levantado um sobrado no predio social e a 25 de Dezembro do mesmo anno, graças a um grande movimento de actividades, estava sendo inaugurado o novo departamento perante uma multidão de assistentes, que encheram literalmente de ponta a ponta este mesmo salão, havendo sido orador official o distincto confrade Dr. Antonio Teixeira Duarte, que empolgou o auditorio com um brilhante discurso historico.

A 16 de Março do anno seguinte eram inauguradas aulas nocturnas nas lojas da União perante grande numero de convidados, achando-se presentes representantes do Governo, do Prefeito, e da Policia, lentes do Gymnasio Mineiro, representantes da imprensa em geral, professores de diversas escolas e o chefe do Estado Maior da Brigada Policial, nosso confrade Tenente-coronel Pedro Jorge Brandão, que fizera comparecer, num requinte de gentileza, a banda marcial do seu batalhão, para dar realce á festividade.

Todos os annos, por occasião do Natal e na data de hoje, davamos almoços aos reclusos da cadeia com assentimento do chefe de Policia, que já via nesses habitos uma tradição, falando sempre aos infelizes detentos oradores previamente determinados e servindo-os á mesa, com a solicitude habitual da mulher brasileira, muitas senhoras componentes da commissão das Damas da Assistencia.

Ellas se disputavam a primasia nos cuidados da separação de generos alimenticios e empacotamento para serem distribuidos a uma legião immensa de infelizes no dia de Natal, sendo digna de registro a boa vontade com que o commercio e grande numero de pessoas generosas acudiam aos nossos appêllos para essa obra meritoria de bondade christã.

Não faltou a collaboração do Governo na obra de rehabilitação moral que vieramos empreender, pois além de havermos obtido do saudoso Secretario do Interior Dr. Delphim Moreira as carteiras escolares, fomos attendidos por duas vezes pelos dignos membros do Conselho Deliberativo, em 20 de Outubro de 1909 votando unanimemente a inclusão do Art. 26 na lei orçamentaria n. 40 concedendo isenção da luz electrica e do imposto predial para a nossa propriedade, e, mais tarde, em 30 de Setembro de 1911 ampliando essa isenção com liberar do imposto predial, taxas de agua, esgoto, lixo e luz electrica o predio social, ambas essas proposições tendo sido sanccionadas pelos respectivos Prefeitos, Drs. Benjamim Brandão e Olyntho Meirelles, o que comprova a consideração que já nesse tempo desfrutava a nossa Doutrina nesta Capital, onde nunca soffreu desprestigio nem desacato de quem quer que fôsse.

Quando inauguramos o Curso Nocturno mandamos pintar ao fundo das salas esta inscripção: «Nesta escola não se ensinam nem se discutem religiões», dando isso motivo a francos applausos

da imprensa e a demorados commentarios das classes intellectuaes ácerca da liberalidade e tolerancia do nosso credo, respeitador das convicções alheias.

Eis em rapido bosquejo o historico da nossa sociedade na sua primeira phase, consecutivamente sob a minha direcção, afim de vos testemunhar de quantos proventos pode ser aquinhoada a sua actuação civilizadora e propagandista no periodo que vae começar agora sob a acção dos companheiros que foram investidos dos novos encargos, e que saberão reviver esse periodo de ouro com o poder da sua mascula energia.

Iniciador que tive a suprema graça de haver sido desta casa, chamado a collaborar de novo, aqui hypotheco os meus votos de solidariedade a todos os actuaes dirigentes para que sejam os seus passos na rude mas gloriosa cruzada illuminados pelas fulgurações da luz celestial. Entretanto, não posso nem devo esquecer que o bom successo de todos os trabalhadores da Vinha do Senhor depende em boa parte da collaboração das almas nobres.

Quaes são essas almas? Sois vós, senhoras, sois vós, senhores que me daes a paciencia de ouvir.

Confio na piedade dos vossos corações, certamente e infallivelmente muitas vezes acicatados pelo espectaculo das desgraças alheias e não raro pelas vossas proprias, que, não ha negar, têm sido avisos da Providencia Divina no interesse de vos redimir de erros do passado e concomitantemente um estimulo á vossa generosidade, mais que isso, um grito vibrante á vossa consciencia para que desperte e relembre os conselhos salutares do Nazareno em prol das necessidades dos nossos semelhantes abandonados á sua desventura, sem um tecto abrigador, sem uma coberta nos rigidos invernos, sem um pedaço de pão para enganar a fome do estomago.

Mais ainda, irmãos e amigos, que me ouvis, vigíae pela execução da lei de amor e fraternidade, pregoada pelo Pastor das almas, essa que é a pedra angular do edificio com que estamos construindo a nossa felicidade futura.

Nesta casa tendes um oasis pararepousar do sol abrazador das vossas desditas. Aqui encontrareis um ramo da arvore da Verdade á qual podeis vos encostar, rogando ao Deus de misericordia um gomo do fruto da Abundancia com que Elle nutre e enriquece tudo que nos cérca para nosso unico proveito, e que todavia desprezamos com ingratidão-cegos e surdos aos seus convites de amor e de paz, ás suas injuncções para o servir e amar.

Precisamos amar, carecemos de ter tranquilidade em nossas almas atribuladas pelas decepções com que esbarramos a cada passo. No Evangelho christão, esclarecido pelo Espiritismo, achareis a agua viva na qual a Samaritana soube estar a salvação futura.

Foi para a execução da obra messianica que Jesus veio facilitar a composição desse monumento formidavel, que é o Novo Testamento. João Baptista sabia-o previamente e propoz-se ser o seu arauto. Tambem aqui está a sua imagem e o seu Espirito em nosso pensamento como o Precursor da nossa regeneração. Não lhe faltemos á investidura de novos discipulos christãos, assumindo todos nós num tacito juramento a obrigação irrevogavel de nos submetter ao baptismo da fé.

Foi para amar que nascemos, para amar com esse amor extreme de materialidades impuras, amar assim como Maria de Nazareth amou a seu Filho, assim como Jesus amou a toda humanidade, ao phariseu como ao publicano, ao saduceu como ao gentio, ao samaritano como aos mesmos algozes que o crucificaram.

Foi para perdoar, viver de renuncias ás glorias e ao ouro, fugir ás seducções do fausto onde medra o orgulho que o Senhor nos deu o sopro da vida.

Foi para ser simples de coração como as pombas, humildes como os pobres de espirito, resignados como as ovelhas, piedosos como o bom samaritano, ungidos de fé como o centurião de São Matheus, carinhosos como Maria de Be-

thania, leaes como Lazaro, extremosos como Maria de Magdala, que numa hora, que se perdeu no incunabulo dos seculos, o Creador houve por bem lançar-nos na arena da existencia para, após uma longa odyssea, um dia chegarmos a usufruir a gloria de uma felicidade perenne, sem mais perturbações, nem desalentos, nem desillusões.

E aqui chegamos vindos todos de uma grande jornada como bandeirantes em busca de um ideal até ha pouco amortecido em nossa subconsciencia, como faculdade ingenita, perola escondida na concha da alma ainda embriagada pelo opío das seducções mendazes do tumulo onde estamos sepultados; ideal que agora se esboça num luar de esperanças alviçareiras, uma vez que nutrimos a certeza quanto ás promessas do restabelecimento da nossa paz depois de uma guerra, que se vinha perpetuando desde o nosso nascedouro.

Esse ideal, senhores, tomou fórma e vida em nossa mente, asumiu em nossas cogitações o papel de guia dos nossos destinos immortaes, Corporificado na Revelação messianica, ficára asfixiado durante vinte seculos, mas, sazonado e fruto da semeadura do Christo, chegára alfim a hora da colheita. Veio em seu nome o Consolador promettido por Elle mesmo no seu Evangelho permanecer eternamente comnosco veio o Espiritismo.

O Espiritismo, acreditae-me, é a Terceira Revelação da Verdade, mais amadurecida e ampliada neste seculo.

E' a aurora de um dia primaveril depois de uma noite de pavorosas sombras. E' a restauração da vida após uma quasi agonia mortal. E' o sorriso de consolação balsamica na face livida do desesperado que se contorce na dúvida. E' o beijo carinhoso de animação no rosto enrugado pelos desgostos diuturnos. E' a fartura para a miseria, a riqueza para o pobre, a alegria para os tristes, Bonança para os naufragos, elle tem evitado o suicidio a muitos desesperançados.

Prégando a immortalidade da alma, a nova Doutrina nos acena com outra vida melhor no mundo das realidades.

Estamos fatigados de soffrer. Já não temos lagrimas para verter porque ellas se estancaram esgotadas em seu repositorio, tanto havemos chorado.

Temos sido ludibriados em todos os calculos e visto desmoronarem-se os castellos de sonhos que a nossa fantasia erguêra nas doces illusões da nossa constante infantilidade. Infantilidade, que se perdoa pela insciencia com que dirigimos os nossos actos, mas que deve ser educada na escola da regeneração á luz evangelica, essa que aqui erigimos tendo por Mestre supremo a Jesus Christo.

Fechae os olhos da carne e abri os do espirito. Cerrae os ouvidos aos convites para os banquetes da vida terrenal e escutae a voz interior que vos convoca a nutrir-vos do pão espiritual, aquelle mesmo que o Divino Mestre offereceu partido aos apostolos na Ceia Paschal.

Sim, meus irmãos, a época é a chamada época das dôres. Não vêdes o amargurante espectaculo que nos offerecem os desorientados povos de todos os continentes? Não prevêdes a carnificina que se annuncia?

Symptoma dos desregramentos e do abandono das leis divinas, a guerra, e, como corollario fatal e immediato, a peste e a fome, será o castigo infringido a si mesmos pelos infractores do Codigo legado pelo Salvador, serão arietes com que se destruirão uns aos outros.

E' mister que não pereçamos no torvelinho dessa luta e que, se possivel, salvemos a outros dessa catastrophe tremenda e aniquilladora.

Cada um de nós tome o seu bastão e o seu alforge e, como peregrino e pescador de almas, marche pela estrada desta nova Jerusalem, que o Mestre reconstruiu com a mesma solicitude evidenciada no periodo da sua gloriosa missão.

Volvamos para Elle o pensamento e pousemol-o tambem na imagem de João Baptista, o dono desta casa, deprecando-lhe o baptismo do nosso entendi-

mento para pensarmos com acerto, e o do nosso coração para sentirmos melhormente.

Porque, a razão e o sentimento são as duas azas da evolução espiritual, são os dois polos da vida, ainda transviados por uma falsa educação atavica e sacrificados pelos nossos pendores egoisticos.

Egoismo e orgulho são cancros que é preciso extirpar das nossas almas enfermas, antes que sejamos victimados pela sua podridão.

Amor e humildade são ondas de luz que devemos animar e accender em nossos espiritos, com o objectivo de nos dignificar perante o Senhor.

Caia em catadupas sobre nossas cabeças, como limpha purificadora, por intermedio do Baptista, a agua de um outro Jordão transfundida em chuva de estrellas, dymnamizada em effluvios de luz, como uma benção do céo, numa invocação interior da nossa subconsciencia ao Senhor, no gemido e no sussurro de uma prece muda ao Pae para que acolha neste momento solennissimo o compromisso de honral-o por pensamentos, palavras e obras.

E repitamos baixinho, comnosco a sós para que o Espirito do mal não nos ouça, como que balbuciando uma oração, estas palavras santissimas do Divino Mestre: Amae-vos uns aos outros como eu vos amei.

Tenho dito.

DICTADOS

Irmãos da seára do Mestre, Paz e Harmonia.

A hora é chegada e a hora é.

Está escripto que no fim do tempo, ou término de dois mil annos, haveria confusão e horrores no seio dos filhos de Abrahão, symbolo da raça de Israel, para novos surtos serem abertos aos filhos nascidos de mulheres.

Os albatrozes grasnam e os lobos em alcatéas invadem as seáras e aldeias para devorarem os incautos.

O caso das nossas amarguras será assim resolvido: bocca para falar o menos, e espirito para vibrar sem cessar.

Trabalhem com tres, quatro, dez ou vinte, e não queiram trinta, quarenta, cem ou duzentos, que vos embaracem com a cisania.

Fóra de Kardec nem um passo.

Queremos as práticas da doutrina soccorrendo os enfermos, dando passes, fazendo preces e evitem as sessões a entrada aos curiosos e aos falsos prophetas.

Basta de fórmas e guerrilhas estereis, que revelam e justificam os inimigos da Luz na Terra, quanto do espaço.

Um pugilo vale mais que uma hoste mal arregimentada.

Fujam das polemicas e fermentos de discordia, perdoando, e jámais consentindo sejam instrumentos dos falsos Christos, que aleijam os ensinamentos da maxima moral, prégada no Sermão da montanha.

Que a Mãe Santissima nos ampare e illumine nas horas tragicas da transição do nosso planeta.

Padre Chico (o velhinho)

NOTICIARIO

DAMAS DA ASSISTENCIA

Em sessão da Directoria, realizada em 30 de Junho findo, foram nomeadas algumas consocias para constituirem a Commissão de que trata o art. 32 dos Estatutos, cujo objectivo é visitar enfermos, soccorrer indigentes e angariar donativos em pról dos infelizes.

Por emquanto estão escolhidas estas irmãs:

1 D. Zilda Gama
2 D. Anna Chaves
3 D. Eponina Penido
4 D. Marietta Komel
5 D. Elvira B. Ribeiro
6 D. Amanda Bracher
7 D. Gumercinda Santos
8 D. Annita Sousa
9 D. Anna Méda
10 D. Jacintha Lins
11 D. Maria Feliciana Torres
12 D. Alcina Barbosa dos Santos
13 D. Zaira Araujo
14 D. Rosinha Pimentel Antunes
15 D. Adelaide Silviano Brandão
16 D. Firmina Braga Esteves

Sociedades Adhesas á União

1 - Centro Amor, Paz e Caridade - Barreiros de S. Joaquim.
2 - Centro Dias da Cruz - Bello Horizonte
3 - Centro Nina Ramos - Lima Duarte
4 - Centro Ensinamentos de Jesus - Patrocinio.
5 - Centro João Baptista - Ribeirão Vermelho.
6 - Centro Luz, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
7 - Centro Esperança e Caridade - Sacramento.
8 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Itajubá.
9 - Grupo Amor e Caridadc - Muzambinho.
10 - Centro Nova Era - Guaxupé.
11 - Centro Amor e Humildade - Pouso Alegre.
12 - Centro Amor e Caridade ao Proximo - Carmo da Matta.
13 - Asylo Centro Vinha do Senhor - Poços de Caldas.
14 Centro Geraldo Magella - Buenopolis.
15 - Centro Paz, Amor e Caridade - Espera Feliz
16 - Grupo Paz - Lafayette
17 - Centro Luz e Caridade - Manhuassu.
18 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
19 - Centro Francisco de Paula - Macaia.
20 - Grupo Astral Paraiso do Bem - Barbacena
21 - Centro Miguel Archanjo - Bello Horizonte.
22 - Centro João Baptista - Santos Dumont.
23 - Centro João Baptista - Ibiá
24 - Grupo Paz, União e Caridade - Machado.
25 - Centro Caminheiros do Bem - Araxá.
26 - Centro Poder da Boa Vontade - Bello Horizonte.
27 - Centro Amor e Caridade - Andradas.
28 - Grupo Jardim da Luz - Araguary.
29 - Centro Deus, Amor e Caridade - São Sebastião do Paraiso.
30 - Centro Jesus de Nazareth - Cabo Verde.
31 - Centro Amor em Jesus - Alem Parahyba.
32 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Ponte Nova.
33 - Centro Miguel Archanjo - Corinto.
34 - Grupo Resurreição e Vida - Baependy.
35 - Centro Joanna d'Arc - Curvello.
36 - Centro Manoel Henrique - Manhuassu.
37 - Centro Joanna d'Arc - Mirahy.
38 - Centro Amor e Caridade - Lajão.
39 - Centro Miguel Archanjo - Tombos de Carangola.
40 - Associação Amor e Caridade - Bambuhy.
41 - Grupo Ismael - Vargem Alegre.
42 - Grupo Fé, Esperança, Amor e Caridade - Corrego da Bôa Vista.
43 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Barbacena.
44 - Centro Discipulos de Jesus - Pirapora.
45 - Centro Amor e Caridade - Santa Rita de Sapucahy.
46 - Centro Caridade e Pobreza - Bello Horizonte.
47 - Centro Bittencourt Sampaio - Sete Lagôas.

Sociedades Espiritas existentes em Minas

48 - Centro Amor ao Proximo - Leopoldina.
49 - Grupo 25 de Dezembro - Caxambú.
50 - Centro Francisco de Assis - Carangola.
51 - Centro Paz, Luz e Amor - Cataguazes.
52 - Centro Seara de Jesus - Juiz de Fóra.
53 - Casa Espirita - Juiz de Fóra.
54 - Centro União, Humildade e Caridade - Juiz de Fóra.
55 - Centro Christão - Cambuquira.
56 - Centro Dias da Cruz - Juiz de Fóra.
57 - Centro Paz, Amor e Caridade - Santos Dumont.
58 - Centro de Lavras - Lavras.
59 - Centro São Lazaro - Formiga.
60 - Gremio Retiro dos Filhos de Deus - Raul-Soares.
61 - Centro Ismael - Ubá
62 - Centro João Baptista - Theophilo Ottoni.
63 - Centro Ismael - Espera Feliz
64 - Centro Miguel Archanjo - São João d'El-Rey.
65 - Centro Luz e Caridade - São João d'El-Rey.
66 - Centro Luz e Caridade - Bom Despacho.
67 - Centro Paz em Jesus - Divisa - Corrego do Bananal.
68 - Centro 3 de Outubro - Varginha.
69 - Centro Allan Kardec - Rio Preto.
70 - Centro Santo Antonio de Padua - Ouro Fino.
71 - Centro D. Pedro II - Juiz de Fòra.
72 - Grupo Fé e Caridade - Fazenda da Serra - Municipio de Machado.
73 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Uberlandia.
74 - Centro Caridade - Araguary.
75 - Centro Thereza de Jesus - Barbacena.
76 - Centro Allan Kardec - Ribeirão Vermelho.
77 - Grupo Dias da Cruz - Caratinga.
78 - Centro Luz nas Trevas - S. Gothardo.
79 - Centro Luiz de Gonzaga - Pedro Leopoldo.
80 - Grupo Fé e Caridade - Araguary.
81 - Centro Humildade, Amor e Luz - Monte Carmello.
82 - Grupo Caridade em Jesus Christo - Santa Rita do Sapucahy.
83 - Associação Fé, Amor e Caridade - Tapirahy - Bambuhy.
84 - Centro Paz, Amor e Caridade - Divino do Carangola.
85 - Tenda Espirita Ismael - Conselheiro Lafayette.
86 - Grupo Paz e Fraternidade - Juiz de Fóra.
87 - Grupo Amor aos Desincarnados - Juiz de Fóra.
88 - Centro Paz e Amor - S. José do Capão da Onça.
89 - Centro Euripedes Barsanulpho - Silvianopolis de Pouso Alegre.
90 - Centro Guia Celeste - Soledade de Baependy.
91 - Centro Luz e Verdade - Uberaba.
92 - Centro Therezinha de Jesus - B. Horizonte.
93 - Centro Luz, Amor e Caridade - Januaria.
94 - Centro Oriente - Bello Horizonte
95 - Centro Uberabense - Uberaba
96 - Centro Ibicacy - Ibicacy - Cassia.
97 - Abrigo Rachel Prado - S. Rita Jacutinga

Livros á venda na União

OBRAS DE ALLAN KARDEC

O Livro dos Espiritos—O Evangelho Segundo o Espiritismo—O Livro dos Mediums—O Céo e o Inferno—A Genese—Obras Posthumas, cada vol. 5$—O que é o Espiritismo. 1 vol. 3$.— O Principiante Espirita, 2$—A Prece 1$.

OBRAS DE LE'ON DE'NIS

Depois da Morte, 5$—O Porque da Vida, 4$—No Invisivel, 6$ — Joanna D'Arc, Medium, 6$ — O Problema do Sêr, 6$ — Christianismo e Espiritismo, 5$—O Grande Enygma, 4$000.

OBRAS DE DIVERSOS AUTORES

Elucidações Evangelicas, 10$. — Memorias do Padre Germano, 5$ - Roma e o Evangelho, 5$ - Marietta, 6$ - A Nova Revelação, Conan Doyle, 3$—Parnaso de Além Tumulo, versos de Guerra Junqueiro, 5$—Funeraes da Santa Sé, idem, 5$—Rimas de Além Tumulo, idem, 4$—Ensinos Espiritualistas, 6$ - Espirito Consolador, 6$ - Factos Espiritas, por William Crooks, 4$—Análise das Coisas, 4$—Jesus Perante a Christandade, 5$—De Jesus para as Creanças, 2$—Revelação da Revelação, J. B. Roustaing, 4 vol. enc. 30$ — Magnetismo curador, 4$ — Magnetismo curativo, 2ª parte, 6$ — Do Paiz da Luz, 4 vol.enc. 20$—O Coração de Jesus, poema de Antonio Lima, 3$ (em beneficio da Assistencia aos Necessitados)

ROMANCES DIVERSOS

A Vingança do Judeu, 7$ — Miretta, 4$ — A Barqueira do Jucar, 5$ — A Casa de Deus, 4$ — A Granja do Silencio, 4$ — O Espirito das Trevas, 6$ — Na Sombra e na Luz, 6$ — Do Calvario ao Infinito, 8$ — Redempção, 6$ — Reincarnado, 5$ — Memorias da Loucura, 4$ — O Rosario de Coral, 4$ — O Beijo da Morta, 4$.

O preço das obras acima é para os volumes brochados. Sendo encadernados custam mais 2$000.

O Meu Diario, O Espiritismo na Infancia, Evangelho das Creanças, por Antonio Lima, obras de educação moral, cada volume cartonado 3$000.

CRUZADA REDEMPTORA

Assim se denomina uma serie de romances devidos á penna de Antonio Lima, sendo o primeiro, *A aminho do Abismo,* um romance historico profundamente emocional, escripto sob a immediata inspiração de Camillo Castello Branco, principe dos romancistas portuguezes, em que se accentua o seu pendor sentimentalista e onde transparecem a sua dialogação e riqueza estylistica, seguindo-se-lhe *Senda de Espinhos e Estrada de Damasco.*

Recomendando aos nossos leitores esse trabalho, especialmente á mocidade que gosta de lances sentimentaes, iremos publicando excerptos de opiniões de autoridades na materia:

As tres obras de Antonio Lima buscam integrar a quantos as lerem nas coisas superiores da espiritualidade, por isso mesmo a operosidade do nosso esforçado irmão se torna em relevante serviço prestado á propaganda intelligente do Espiritismo. Que os nossos confrades tudo isso compreendam, procurando conhecer, de sciencia propria, as suas obras.

(*Dr. Henrique Andrade, em Mundo Espirita*)

São tres volumes que, educando e instruindo, nas scenas que desenrolam, movimentando os personagens historicos que envolvem a acção, revelam, em differentes estados d'alma, prendendo e empolgando o leitor, varios aspectos da vida humana, através das reincarnações. Obra de valor literario e de utilidade moral, edificante, a *Cruzada Redemptora,* onde a inspiração, norteada por altas intellectualidades espirituaes, se patenteia, é, a nosso ver, digna de figurar nas boas estantes, entre os melhores livros.

(*Luiz de Oliveira, em Natal*)

Esses romances se acham à venda em nossa livraria, custando cada volume br. 4$000, enc. 6$000.

Os pedidos de livros devem ser acompanhados da sua importancia, além de 500 reis por volume para o registro, e virão dirigidos ao Thesoureiro da União, Cicero Pereira.

Joalheria e Relojoaria

THEODOMIRO CRUZ

JOIAS FINAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Officinas para concertos de joias, relogios, serviços em esmalte a fogo.

GRAVURA E SINZELADO

COMPRA-SE OURO

TELEPHONE 2709

Praça 7 de Setembro, 615 - Bello Horizonte

Encontrada na Drogaria Homeopatha de D. Zaira Araujo, e em todas as pharmacias de Bello Horizonte.

A PERSEVERANÇA

DE

Funghi & Cia.

Moveis de todos os estylos

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO E ESTETICA

FAZEM-SE REFORMAS

Fabrica: Tel. 2991 - Loja Tel. 2587

Rua Carijós, 565 a 571

— Bello Horizonte —

DROGARIA HOMEOPATHA

de ZAIRA ARAUJO

Medicamentos Homeopathicos em geral.

Acceitam-se e expedem-se pedidos do interior.

Rua Carijós, 529 - Bello Horizonte

CASA AMPÉRE

RUA TAMOYOS, 501 - TEL. 3458

JOSÉ DABUL

Grande deposito de machinas para todos os fins industriaes. Secção technica para reparações e enrolamento de motores, transformadores e dynamos.

Com technico autorisado pelo Conselho Regional de Engenharia

Especialidade: Montagens de Usinas Electricas, Frigorificos e Fabricas em Geral

Bello Horizonte

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA ROCHA - RUA CURITYBA 618 - B. HORIZONTE

ANNO V - SEGUNDA EPOCA MAIO DE 1935 - NUMERO 3

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Director—Antonio Lima *Gerente—Cicero Pereira*

Assig. annual 5$000 | Bello Horizonte-Minas Geraes | Avulso 500 rs.

LOBOS E CORDEIROS

Ingressando nas sendas impérvias da Nova Revelação, todo proselyto novo cuida ahi deparar com uma atmosphera de pureza, pensa ingenuamente poder ali aspirar o perfume da sinceridade, julga immergir-se num lago de aguas placidas, porque lhe disseram ser o Espiritismo uma Doutrina de elevação de sentimentos, superiores ás paixões subalternas, pairando muito acima do ambiente deleterio onde se revolve o velho homem carregado de vicios e habitos deprimentes.

Suppunha o proselyto ser o espiritista um sêr regenerado pelos ensinos evangelicos, incapaz de traições, de calumnias, de represalias.

O gremio onde se reunissem os prégadores dessa nova verdade, o lar em que vivessem, até mesmo a officina onde fôssem ganhar o pabulo para si e para a familia, seriam como templos augustos e veneraveis, dignos de serem cultuados respeitosamente.

Acostumado a escutar infamias, suspirava jubiloso por lhe chegar finalmente o momento de não serem mais os seus ouvidos attingidos por esse virus.

Convivendo com indivíduos maldizentes, para os quaes a lingua é qual vibora ferina, dava graças a Deus por se haver emancipado de companhia tão nociva.

Cansado de observar iniquidades, mentiras, falsidades, sonhava viver dahi em deante entre irmãos justos, verdadeiros e leaes.

Todas as religiões por onde passára o seu exame, lhe foram uma grande decepção. Em todas ellas predominava o vicio, em todas imperavam as baixezas aviltantes da humanidade. O Espiritismo era a ultima palavra como lei restauradora do caracter, não havia dúvida.

E o candido proselyto começou a apertar as mãos de todos, sorrindo numa confiança cega, cingindo pela cintura os novos, regenerados irmãos em Christo, a transmittir-lhes os seus mais intimos segrêdos, a confiar-lhes os seus projectos occultos, a consideral-os como a outra metade de si proprio, ás vezes mais integral do que a de seus mesmos irmãos carnaes, de seu pae, de sua mãe, porque esses não queriam tomar parte no banquete para que fôra convidado e lá se deixaram ficar de fóra, descrentes da novidade sobre a excellencia dessa fórma de viver.

Passam-se os dias, os mezes, os annos, o proselyto é já veterano nos incruentos prélios da cruzada, encanece ao serviço do seu ministerio e sente-se acabrunhado, entristecido ao ver que ainda muito está por se fazer no capitulo regeneração.

De entre os cordeiros não quer sair o lobo.

Lá está elle de dentes arreganhados, investindo com a sua baba peçonhenta contra os mansos e pacificos companheiros, não para lhes facultar a solidariedade, mas para aguardar o momento propicio de lhes estabelecer a balburdia, a intriga, as manifestações dos seus baixos pendores.

Naturalmente se attribue essa intromissão aos Espiritos do mal, gravitando no espaço como aves de rapina, a espreitarem os nossos pensamentos, a surpreenderem as nossas attitudes, afundando-se na sombra negra em que estão envolvidos todos quantos não obedecem ao conselho do Divino Mestre sobre o preceito de orar e vigiar, porque preferem despertar e manter o orgulho e a vaidade a expulsal-os do coração.

O Espirita Mineiro

AVISO

Os Centros espiritas em geral, que angariarem entre seus associados, ou não, um total de dez assignaturas, terão direito a um desconto de 20% sobre o preço da unidade, ou seja realizando o pagamente adeantado de 40$000, recebendo, após o envio dessa quantia, os numeros atrazados.

APPÊLLO AOS CONFRADES

Enviando um exemplar do "Espirita Mineiro" aos caros confrades solicitamos encarecidamente o valioso auxilio da sua assignatura, cuja quantia deve rer remettida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

(para ser cortado e remettido com o importe da assignatura pelos que attenderem ao appello:)

O abaixo assignado remette a quantia de Rs. 5$000 correspondente á assignatura d'O ESPIRITA MINEIRO *por 12 mezes.*

Nome .....

Rua .....

Localidade .....

Data ..... *de* ..... *de 1935*

Nota: Queira enviar a quantia por meio de vale postal ou carta registrada dirigida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

TABELLA DE ANNUNCIOS

PAGINA EXTERNA

Uma pagina	60$000
Meia pagina	35$000
Um quarto de pagina .	20$000
Um oitavo de pagina .	12$000

PAGINAS CENTRAES

Uma pagina	50$000
Meia pagina	30$000
Um quarto de pagina .	18$000
Um oitavo de pagina. .	10$000

Desconto por	3	mezes	10%
«	6	«	12%
«	12	«	15%

O pagamento é feito por trimestre vencido, e o annuncio ajustado préviamente.

União Espirita Mineira

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Para acudir aos desherdados da sorte, rogamos aos nossos caros leitores o seu generoso auxilio, certos de que Deus os recompensará.

SESSÕES PUBLICAS

Têm logar ás quartas-feiras e domingos, ás 20 horas para estudo do LIVRO DOS ESPIRITOS e EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

BIBLIOTHECA

Está aberta diariamente á frequencia publica.

GABINETE MEDIUMNICO

Fornecimento diario de receitas, das 7 ás 10 horas, assim como para o interior, sob a assistencia espiritual de Bezerra de Menezes, podendo ser requisitadas receitas a Antonio Lima, para o que o pretendente deve mencionar o nome, idade, residencia e remetter enveloppe já subscriptado, com o sello para a resposta. NÃO SE FORNECERÃO DIAGNOSTICOS.

BOTICA HOMOEOPATHA

Distribuição gratuita de medicamentos, diariamente das 7 ás 10 horas.

GABINETE DENTARIO

A cargo do Cirurgião-Dentista Dr. Austen Drumond, funcciona ás segundas e quintas feiras das 7 ás 10 horas da manhã.

DIRECTORIA ACTUAL

Presidente — J. R. Sette Camara.
Vice — Rodrigo A. Antunes.
1º sec. — José J. Borges
2º sec. — J. Matta Simplicio
1º thesoureiro — Cicero Pereira.
2º thesoureiro — Garibaldi Bagno
Procurador — Geraldo Benicio Rocha.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao 1o. secretario, e as remessas de dinheiro ao 1º thesoureiro Cicero Pereira.

Typographia da União

Rogamos a todos os amigos da nossa sociedade a preferencia para os seus trabalhos typographicos, pois as nossas officinas estão apparelhadas para os fazer a preços modicos, com perfeição e presteza, ficando subentendido que não ha exploração commercial nesse negocio, administrado gratuitamente pelo director da Revista, visto como todos os lucros revestem para a caixa da Assistencia aos Necessitados.

Anno V -- Segunda época Maio de 1935--Numero 3

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão Mensal da

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

FUNDADA EM 24 DE JANEIRO DE 1908

Séde Propria

ASSIGNATURA ANNUAL 5$000
NUMERO AVULSO $500

PAGAMENTO ADEANTADO

Redacção e Gerencia

Rua Curityba Ns. 626 a 632

Bello Horizonte **Estado de Minas**

BRASIL

HOMOEOPATHIA

ADOLPHO VASCONCELLOS

Pharmacia fundada ha 47 annos - gozando sempre da estima do publico e proprietaria dos antigos e bons preparados: BRONCHIGIA para tosses e bronchites -- CARDIGIA para as molestias nervosas coração -- NAGRIPPE, o grande remedio da grippe. -- Rua da Quitanda, -- Telephone 22-3403 -- Filial: Av. 28 de Setembro, 262 Telephone: 28-4480.

A Perseverança

DE

Funghi & Cia.

Moveis de todos o estylos
ELEGANCIA, PERFEIÇÃO E ESTETICA
FAZEM-SE REFORMAS

Fabrica: Tel. 2991 - Loja Tel. 2587

Rua Carijós, 565 a 571 - Bello Horizonte

Grande Laboratorio e Farmacia Homeopatas

"Almeida Cardoso"

Fundado em 1880 R. MARECHAL FLORIANO, 11

ALMEIDA CARDOSO E CIA.

Medicamentos Homeopaticos que curam

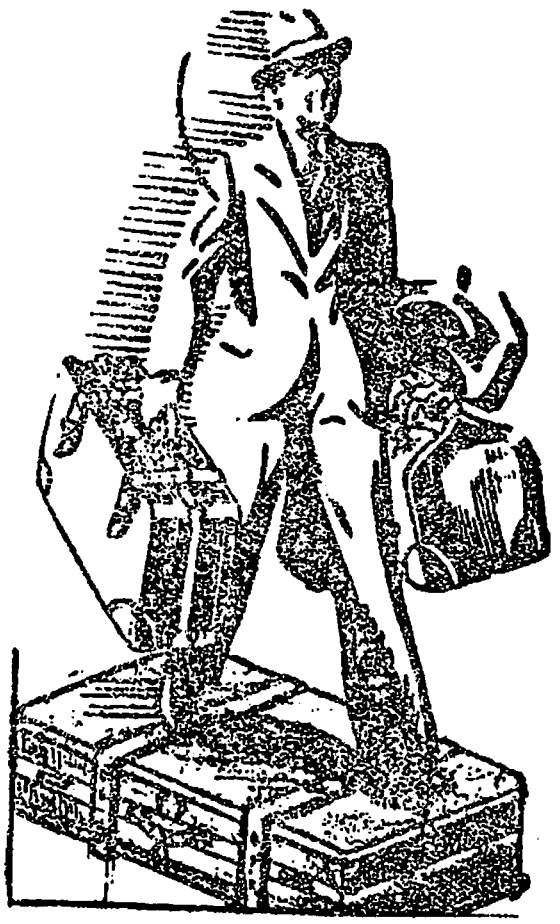
Albingia—Pó dentifricio. — Allium Sativum — Para influenza. — Almeidina — Para gonorrèa. — Balsamo de Anica — Para golpes e contusões — Calendulina — Anticeptico: - Para feridas — Capivaroleum - Tonico peitoral — Cardosina - Para tosses e bronquites — Dolorifora - Auxilia o parto. — Duartina - Tonico Reconstituinte. Para dispepsia — Dysenterium - Para diarréa em geral — Escrofulina - Para escrofulas em geral. — Essencia Benedictina - Para dôres de dentes. — Gypsum Brasiliense - Facilita a dentição. — Hemorrhagina - Para hemorragias em geral. Hemorrhoidina - Para hemorroidas em geral. — Oleo de Figado de Bacalhau - Para anemia em geral. — Ophtalmina - Para inflamações da vista. -- Prostatina - Para inflamações da prostata. -- Rosalina - Para tosse coqueluche. — Sanabilis - Para hepatites. Sanacallos - Faz cair os callos. -- Sanacancro - Para feridas cronicas e recentes -- Sanacolicas - Para colicas intestinaes. -- Sanadiabettes - Para diabetes em geral -- Sanaferidas - Para feridas cronicas e recentes. Sanaflores -- Para a leucorréa (flôres brancas). -- Sanagryppe — Aborda a influenza e cura constipações. Sanainsomnia - Para a insomnia e o nervoso. Sanangina - Para inflamações da garganta e boca. - Sanaopil - Para a opilação. -- Sanarheuma - Para o reumatismo em geral - Sanasthma - Para a ásma em geral. Sanasyphilis - Depurativo. Para molestias da pele. Sana-tonico - Tonico e depurativo do sangue. - Sanatosse - Para tosses e bronquites. - Sezorina - Para a febre intermitente. - Suppurina - Para as supurações em geral. - Tablelaxo - Purgativo e laxativo.

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos, licenciados pela saude Publica e acompanhados do modo de se usarem. Os nossos produtos, são revendidos em frascos fechados, pelas melhores farmacias e drogarias de todo o Brasil e distinguem-se facilmente de todos os outros com a marca UM ANJO COROANDO UMA GUIA, que ilustra esta publicação. Com estes requesitos usará um produto legitimo e garantido -- Executam se as mais exigentes encomendas de HOMEOPATIA EM TINTURAS, GLOBULOS, PILULAS E TABLETES - Preços Razoaveis - Não temos filiais.

Estes medicamentos são encontrados na
DROGARIA HOMŒOPATHA
Rua dos Carijós n. 529 BELLO HORIZONTE

Papelaria Pereira

OBJECTOS ESCOLARES, ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO. MATERIAL DE ENSINO, CARIMBOS DE BORRACHA, CHANCELLAS, ETC.
Malas, Canastras, Valisas, Saccos, Pastas, Carteiras, Cintos, Bolsas, etc.



Dagoberto Pereira

TELEPHONE, 1282 — BELLO HORIZONTE

Odontalgico Ribeiro Formula do Dr. Altamiro Ribeiro - Não é toxico - Facil applicação - cada cartucho contem 20 granulos e cada granulo cura uma dôr de dente. — E' o unico remedio em granulos para dôr de dente. — Fabricado e distribuido pelo LABORATORIO URANIA.

BELLO HORIZONTE -- MINAS

NÃO RENUNCIE A FELICIDADE

Ha pessoas que se rendem ás proprias doenças, sem um gesto em favor da reconquista da propria felicidade. Quantas buscam a desillusão nas drogas inocuas, annunciadas com escandalo e juntam novos padecimentos moraes aos seus velhos padecimentos physicos

ELIXIR RESTAURADOR

é o tonico dos nervos, do cerebro e do coração.

Tonifica, engorda, dá apetite e côr

É o tonico mais decisivo que se conhece na cura da anemia, neurasthenia, fraqueza geral, molestias do coração e do estomago. Innumeros successos o comprovam como um producto idoneo de absoluta efficacia nos casos em que é indicado

Um vidro 3$000 e pelo correio 4$000

LABORATORIO E PHARMACIA HOMŒPATHICA

LAGO & CIA.

Rua Senador Euzebio, 53 — RIO

Joalheria e Relojoaria

THEODOMIRO CRUZ

JOIAS FINAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Officinas para concertos de joias, relogios serviços em esmalte a fogo.

GRAVURA E SINZELADO

COMPRA-SE OURO

TELEPHONE 2709

Praça 7 de Setembro, 615 - Bello Horizonte

HOMOEOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia.

PARTURINA — Medicamento destinado a accelerar sem inconvenientes o trabalho do parto.
HOMEOURICO (Uricinum) — Completo eliminador do acido urico.
VENUSINIUM — O melhor depurativo homoeopatha.
VITA-VIRILIS — Para esgotamento nervoso e impotencia.
MIDONIUM — Precioso analgesico nas nevralgias. Contra a enxaqueca e dôres de cabeça. Não occasiona modificação alguma do apparelho cardio-vascular.

Rua dos Ourives, 38-40 — Telep. 4-3731 — Rio de Janeiro

DROGARIA HOMEOPATHA

Medicamentos Homoeopathicos em geral.

Aceitam-se e expedem-se pedidos do interior.

Rua Carijós, 529 - Bello Horizonte

Academia livre de odontologia e pharmacia

Estão abertas as inscripções para os exames de preparatorios, que terão inicio em Junho do corrente anno. Aulas diurnas e nocturnas, laboratorios completos para ambos os cursos.

Visitem a ACADEMIA LIVRE DE ODONTOLOGIA E PHARMACIA para observarem o seu apparelhamento.

Avenida Bias Fortes n. 1655 - Bello Horizonte

Livros á venda na União

OBRAS DE ALLAN KARDEC

O Livro dos Espiritos — O Evangelho Segundo o Espiritismo — O Livro dos Mediums — O Céo e o Inferno — A Genese — Obras Posthumas, cada vol. 5$ —O que é o Espiritismo 1 vol. 3$ — O Principiante Espirita, 2$ — A Prece, 1$.

OBRAS DE LE'ON DE'NIS

Depois da Morte, 5$ — O Porque da Vida, 4$ — No Invisivel, 6$ — Joanna D'Arc, medium, 6$ — O Problema do Sêr, 6$ — Christianismo e Espiritismo, 5$ — O Grande Enygma, 4$000.

Obras de diversos autores — Memorias do Padre Germano, 5$ — Roma e o Evangelho, 5$ — Marietta, 6$ — A Nova Revelação, Conan Doyle, 3$ — Parnaso de Além Tumulo, versos de Guerra Junqueiro, 5$ — Funeraes da Santa Sé, idem, 5$ — Rimas de Além Tumulo, idem, 4$ — Ensinos Espiritualistas, 6$ — Espirito Consolador, 6$ — Factos Espiritas, por William Crooks, 4$ —Análise das Coisas. 4$ — Jesus Perante a Christandade, 5$ — De Jesus para as Creanças 2$ — Revelação da Revelação, J. B. Roustaing, 4 vol. enc. 30$ — Magnetismo curador, A Bué 4$ — Magnetismo curativo, 2.a parte, 6$ — Do Paiz da Luz, 4 vol. enc. 20$ — O Coração de Jesus, poema por Antonio Lima, 3$ (em beneficio da Assistencia aos Necessitados). Elucidações Evangelicas, 10$.

ROMANCES DIVERSOS:

A Vingança do Judeu, 7$ — Miretta, 4$ — A Barqueira do Jucar, 5$ — A Casa de Deus, 4$ — A Granja do Silencio, 4$ — O Espirito das Trevas, 6$ — Na Sombra e na Luz, 6$ — Do Calvario ao Infinito, 8$ — Redempção, 6$ — Reincarnado, 5$ --- Memorias da Loucura, 4$ --- O Rosario de Coral, 4$000.

O preço das obras acima é para os vol. brochados. Sendo encadernados custam mais 2$000.

O Meu Diario, O Espiritismo na Infancia, Evangelho das Creanças, por Antonio Lima, obras de educação moral, cada vol. cartonado 3$000.

CRUZADA REDEMPTORA

Assim se denomina uma serie de romances devidos á penna de Antonio Lima, sendo o primeiro, *A Caminho do Abismo*, um romance historico profundamente emocional, escripto sob a immediata inspiração de Camillo Castello Branco, principe dos romancistas portuguezes, em que se accentua o seu pendor sentimentalista e onde transparecem a sua dialogação e a riqueza estylistica, seguindo-se-lhe *Senda de Espinhos e Estrada de Damasco.*

Recommendando aos nossos leitores esse trabalho, especialmente á mocidade, que gosta de lances sentimentaes, iremos publicando excerptos de opiniões de autoridades na materia:

Antonio Lima faz a sua estréa desse genero difficil, que é o romance. Possue varios predicados que o collocam entre os bons escriptores. Linguagem facil e, sobretudo, correcta. Estudioso da lingua portugueza, não tem os descuidos de fórma que tanto enfeiam a linguagem e tornam desapreciavel qualquer trabalho. Não possue a theoria de que. em Espiritismo, só se devem empregar expressões tristes e pesadas, de sorte que a sua trilogia, além do estylo fluente e leve, está cheia de passagens engraçadas.

(Dr. Carlos Imbassahy, Reformador)

Os tres volumes, que lemos com avidez e prazer, nos revelaram um aspecto differente do autor, a quem viamos por um prisma bem menos lisongeiro. Obra de emoção e emotividade, dir-se-ia ella escripta por um temperamento no verdor dos annos. Surpreende na sua obra o ajustamento harmonico de scenas mundanas, dos factos historicos, dos comentarios lucidos em torno de situações e ambientes proprios de ensinamentos doutrinarios, tudo de uma fragrancia e opportunidade admiraveis. Seu estylo é fluente, limpido, incisivo. Ha paginas em qualquer dos tres volumes bem dignas de figurar nas mais caprichosas anthologias.

(Professor Leopoldo Machado, em Aurora.)

Esses romances se acham á venda em nossa livraria, custando cada volume br. 4$, enc. 6$.

Os pedidos de livros devem ser acompanhados da sua importancia, além de 500 réis por volume para o registro, e virão dirigidos ao Thesoureiro da União, Cicero Pereira.

Sociedades Adhesas á União

1 - Centro Amor, Paz e Caridade - Barreiros de S. Joaquim.
2 - Centro Dias da Cruz - Bello Horizonte
3 - Centro Nina Ramos - Lima Duarte
4 - Centro Ensinamentos de Jesus - Patrocinio.
5 - Centro João Baptista - Ribeirão Vermelho.
6 - Centro Luz, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
7 - Centro Esperança e Caridade - Sacramento.
8 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Itajubá.
9 - Grupo Amor e Caridade - Muzambinho.
10 - Centro Nova Era - Guaxupé.
11 - Centro Amor e Humildade - Pouso Alegre.
12 - Centro Amor e Caridade ao Proximo - Carmo da Matta.
13 - Asylo Centro Vinha do Senhor - Poços de Caldas.
14 - Centro Geraldo de Magella - Buenopolis.
15 - Centro Paz, Amor e Caridade - Espera Feliz
16 - Grupo Paz - Lafayette
17 - Centro Luz e Caridade - Manhuassu.
18 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
19 - Centro Francisco de Paula - Macaia.
20 - Centro Astral Paraiso do Bem - Barbacena
21 - Centro Miguel Archanjo - Bello Horizonte.
22 - Centro João Baptista - Santos Dumont.
23 - Centro João Baptista - Ibiá
24 - Grupo Paz, União e Caridade - Machado.
25 - Centro Caminheiros do Bem - Araxá.
26 - Centro Poder da Boa Vontade - Bello Horizonte.
27 - Centro Amor e Caridade - Andradas.
28 - Grupo Jardim da Luz - Araguary.
29 - Centro Deus, Amor e Caridade - São Sebastião do Paraiso.
30 - Centro Jesus de Nazareth - Cabo Verde.
31 - Centro Amor em Jesus - Alem Paraiba.
32 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Ponte Nova.
33 - Centro Miguel Archanjo - Corinto.
34 - Grupo Resurreição e Vida - Baependy.
35 - Centro Joanna d'Arc - Carvello.
36 - Centro Manoel Henrique - Manhuassu.
37 - Centro Joanna d'Arc - Mirahy.
38 - Centro Amor e Caridade - Lajão.
39 - Centro Miguel Archanjo - Tombos de Carangola.
40 - Associação Amor e Caridade - Bambuhy.
41 - Grupo Ismael - Vargem Alegre.
42 - Grupo Fé, Esperança, Amor e Caridade - Corrego da Bôa Vista.
43 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Barbacena.
44 - Centro Discipulos de Jesus - Pirapora.
45 - Centro Amor e Caridade - Santa Rita de Sapucahy.
46 - Centro Caridade e Pobreza - Bello Horizonte.
47 - Centro Bittencourt Sampaio - Sete Lagôas.

Sociedades Espiritas existentes em Minas

48 - Centro Amor ao Proximo - Leopoldina.
49 - Grupo 25 de Dezembro - Caxambú.
50 - Centro Francisco de Assis - Carangola.
51 - Centro Paz, Luz e Amor - Cataguazes.
52 - Centro Seara de Jesus - Juiz de Fóra.
53 - Casa Espirita - Juiz de Fóra.
54 - Centro União, Humildade e Caridade - Juiz de Fóra.
55 - Centro Christão - Cambuquira.
56 - Centro Dias da Cruz - Juiz de Fóra.
57 - Centro Paz, Amor e Caridade - Santos Dumont.
58 - Centro Dr. Augusto Silva - Lavras.
59 - Centro São Lazaro - Formiga.
60 - Gremio Retiro dos Filhos de Deus - Raul-Soares.
61 - Centro Ismael - Ubá
62 - Centro João Baptista - Theophilo Ottoni.
63 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Ponte Nova.
64 - Centro Miguel Archanjo - São João d'El-Rey.
65 - Centro Luz e Caridade - São João d'El-Rey.
66 - Centro Luz e Caridade - Bom Despacho.
67 - Centro Paz em Jesus - Divisa - Corrego do Bananal.
68 - Centro 3 de Outubro - Varginha.
69 - Centro Allan Kardec - Rio Preto.
70 - Centro Santo Antonio de Padua - Ouro Fino.
71 - Centro D. Pedro II - Juiz de Fóra.
72 - Grupo Fé e Caridade - Fazenda da Serra - Municipio de Machado.
73 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Uberlandia.
74 - Centro Caridade - Araguary.
75 - Centro Thereza de Jesus - Barbacena.
76 - Centro Allan Kardec - Ribeirão Vermelho.
77 - Grupo Dias da Cruz - Caratinga.
78 - Centro Luz nas Trevas - S. Gotthardo.
79 - Centro Luiz de Gonzaga - Pedro Leopoldo.
80 - Grupo Fé e Caridade - Araguary.
81 - Centro Humildade, Amor e Luz - Monte Carmello.
82 - Grupo Caridade em Jesus Christo - Santa Rita do Sapucahy.
83 - Associação Fé, Amor e Caridade - Tapirahy - Bambuhy.
84 - Centro Paz, Amor e Caridade - Divino do Carangola.
85 - Tenda Espirita Ismael - Conselheiro Lafayette.
86 - Grupo Paz e Fraternidade - Juiz de Fóra.
87 - Grupo Amor aos Desincarnados - Juiz de Fóra.
88 - Centro Paz e Amor - S. José do Capão da Onça.
89 - Centro Euripedes Barsanulpho - Silvianopolis de Pouso Alegre.
90 - Centro Guia Celeste - Soledade de Baependy.
91 - Centro Luz e Verdade - Conceição de Alagôas de Uberaba.
92 - Centro Therezinha de Jesus - B. Horizonte.
93 - Centro Luz, Amor e Caridade - Januaria.
94 - Cenaculo Thiago Maior - Bello Horizonte.
95 - Centro Caridade - Araguary.
96 - Centro Ibicacy - Ibicacy - Cassia.

NOTICIARIO

OFFICINA PROPRIA

Temos a gratissima satisfação de levar ao conhecimento dos socios da União, como a todos os nossos leitores, que estabelecemos uma officina propria para a impressão desta revista, de modo a podermos manter sempre em dia a sahída da mesma.

O primeiro numero, que deveria ser publicado em Janeiro, foi confiado a uma officina extranha, que, sem interesse algum pela nossa Doutrina, primou pelo descaso, sendo isso motivo para que emendassemos para Março a data que, devêra ser de Janeiro.

Nesse interim démo-nos pressa em adquirir o material necessario para a feitura da revista em nossa séde, e aqui estamos livres de embaraços alheios, sem que todavia não sejamos surpreendidos com outros revezes, de vez que outra coisa não é de esperar para quem tem de vencer percalços e lutas contra o Espirito das trevas.

Mas ,confiamos em nossos Guias e esperamos o abraço forte dos nossos companheiros de cruzada para nos valerem na empresa.

AGREMIAÇÕES

A União recebeu circulares dos seguintes Centros espiritas communicando a eleição de suas directorias:

Centro Espirita Uberabense, de Uberaba; Centro Espirita "Fé, Esperança e Caridade," de Ponte Nova; "Gremio Espirita" "Retiro dos Filhos de Deus," de Presidente Soares; Grupo Espirita "25 de Dezembro," de Caxambú; Centro Espirita "Ensinamentos de Jesus," de Patrocinio; Centro Espirita "Redemptor," de João Pessôa; União Espirita Corumbaense, de Corumbá; Centro Espirita "Cultivadores da Fé e da Verdade," da Capital Federal; Centro Espirita "Fé, Esperança e Caridade," de Nova Iguassu; Centro Espirita "Sealheiros de Jesus," S. Paulo; Centro Espirita "Aristides Spinola," de Caiteté; Centro Espirita "Vicente de Paulo," da Capital Federal; Centro Espirita "Henrique José de Mello", de Victoria; Centro Espirita "Maria de Nazareth," de Jucutuquara—Espirito Santo; União Espirita Pedrense, de Oswaldo Cruz—Capital Federal; Federação Espirita do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre; Centro Espirita Caridade, de Araguary; Grupo Espirita Pedro, de Macahé.

Pedimos desculpa de não podermos transcrever a nominata dos dignos directores desses nucleos de trabalho, devido á angustia de espaço, mas enviamos a todos o abraço fraterno, com os desejos sinceros de farta colheita na seára bemdicta do Senhor.

VISITA HONROSA

No mez ultimo teve a União a ventura de receber a visita de nossa illustrada irmã D. Guiomar Campello, digna Secretária do Centro Espirita Francisco de Assis, de Carangola, a qual dominou o auditorio da sessão de estudos de quarta-feira 20 do mez passado com sua palavra fluente e inspirada numa bella allocução sobre a excellencia da nossa Doutrina.

Daqui lhe renovamos o fraternal e saudoso abraço de despedida, desejando-lhe todas as felicidades espirituaes e o restabelecimento da saude de um seu amado filho, aqui internado numa casa de saude e que foi o motivo essencial da sua vinda á nossa cidade.

ESTABELECIMENTO MODELAR

O nosso amigo Dr. Benjamin Gonçalves Couto, elemento de actividade desta cidade, fundou ha apenas 7 mezes um estabelecimento de educação sob o titulo de "Academia Livre de Odontologia e Pharmacia," destinada á mocidade dos dois sexos, que tendo rapidamente conquistado uma posição de destaque, forçou-o a mandar construir um edificio vasto e apropriado ás suas installações e onde está desde 10 do corrente sendo feita a inscripção e exames de alumnos em numero aproximado de 200.

A nova séde está situada á rua Bias Fortes n. 1655, e é dotada de modernos apparelhos de clinica odontologica e laboratorios para o curso de Pharmacia, contando o modelar estabelecimento com um corpo docente composto de professores idoneos.

Com abundancia de coração recommendamos essa instituição a todos os nossos confrades do interior, que desejem dar aos seus filhos os conhecimentos academicos de tão futurosos meios de vida.

COMPROMISSO

O Centro "Ensinamentos de Jesus" com séde na Cidade de Patrocinio, communicou-nos o compromisso que a nova Directoria assumiu, de accôrdo com o resolvido pelo Conselho Deliberativo da Federação Espirita Brasileira, de ter pleno conhecimento e estar prompto a executar o que o mesmo adoptou, ao tornar-se adheso á União E. Mineira.

o medico, talvez para o receituario espirita, mas nos intervallos ha recrudescimento do mal, sem se saber como o applacar, porque para se recorrer á fonte do magnetismo pessoal falta-lhes o que? a fôrça. E ainda não é nem mesmo assim que a experimentam.

Eis ahi o quadro, não phantasiado por méro romantismo senão cópia fiel do que por ahi vae nos lares dos nossos confrades militantes, onde tenho entrado e visto com estes olhos que a terra ha de comer o simile perfeito dessa descrença, desse abandono por assim dizer criminoso de um patrimonio sagrado com que Deus nos irmanou e do qual ninguem ficou privado, a não ser os irresponsaveis e os calcetas de grandes crimes do passado, que nascem paralyticos ou lazaros. O proprio paralytico que possa mover um braço, derramará fluidos beneficos sobre quem delle se aproxime.

Já presenciei uma menina de cinco annos a curar diversas pessoas que se lhe avizinhavam para receber os seus fluidos, sendo geral a fama de que gozava pelo bom exito da sua innocente intervenção.

Terei eu aproveitado a minha rabugice neste capitulo? Haverá alguem que acolha de boamente as minhas suggestões e se resolva a medir a sua fôrça?

A esse alguem prometto breve contar até que ponto se dilata a tal fôrça quando não duvidamos della e a esticamos até aa maximo possivel — maximo que está na razão directa do maximo da nossa fé.

Do maximo nos deu exuberante exemplo o Divino Mestre. O grão de mostarda é o maximo que podemos dar, mas o bastante para maravilhar a muitos descrentes.

Antonio Lima

Assumpto de These

"Qual o varlor da intelligencia, ainda que esclarecida, sem o coração aprimorado?" Eis aqui um thema a enquadrar-se numa these de psichologo ou sociologo de meritos reconhecidos, que não para ser desenvolvido por aquelle a quem —intelligencia e cultura deficientissima—fôra elle imposto.

A creatura sente, age e resolve dentro, sempre, de seus principios philosophicos, doutrinarios. E', pois, insuflado, dentro dos principios da Doutrina que professamos, que nos podemos manifestar sobre a grandeza do thema que um coração amigo, maçon e crente, nos impoz ao modo de pensarmos, de sentirmos...

Deus o Supremo Architecto do Universo, é Sabedoria absoluta, é Amor sem termos. Sabedoria, que é faculdade da intelligencia; amor que é faculdade do coração. A intelligencia das intelligencias é Deus, coração infinitamente bom e misericordioso, aberto sempre aos nossos gritos de dor, ás nossas angustias, aos queixumes dos desesperados de toda a sorte. A ignorancia não se compadece, é claro, com a sabedoria. Assim como não se ajusta o mal na Bondade. Portanto, para subirmos a Deus, fonte de toda a Sciencia e de toda a Bondade. precisamos ser bons e sabios. "Vós sois deuses!" está nos Evangelhos, o codigo de luz, de sabedoria e de amor mais completo que já foi dado conhecer á humanidade. Deuses, no sentido que lhes ajusta os Evangelhos, subentende-se sabios e justos, cultos e bons, inteligentes e puros. Fóra desses atributos, e sem elles, longe pairamos de collimar o asserto evangelico. Assim, para o Espirito ascender, resplandecente de luz, á Verdade Absoluta, que é Deus, precisa atar aos proprios flancos as azas da Sabedoria, sentimento da Intelligencia, e da Bondade, Sciencia do coração. A ave, mutilada numa de suas azas, não pode alçar vôo alto. Ha de, por fôrça rastejar a saltos pequeninos, dentro da atmosphera dos mundos inferiores. Assim o Espirito, esta ave do Céo, cujo vôo deve collimar sempre atmosphera mais pura, ambiente menos miasmatico, horizontes mais amplos do que os da Terra...

A inteligencia é uma fôrça. Fôrça maior é o sentimento. Por isso, um pensador já houve que disse ser maior a pobreza da intelligencia, do que a do dinheiro e da saude. Que a pobreza do sentimento é, porém, maior do que a da intelligencia. O sentimento é a potencia do coração. Assim, um coração desprimorado a serviço de um cérebro culto, de uma intelligencia esclarecida, é um perigo.

Leopoldo Machado

(Continúa no proximo numero)

O magnetismo como therapeutica

II

E' defensavel o escrupulo que tantos noviços em Espiritismo mantmêm em entregar-se ás experiencias sobre os seus predicados magneticos, mas não é toleravel que velhos estudantes da Doutrina venham solicitar de outros mais novos na sua conversão os seus serviços de mediums para lhes dar passes fluidícos, esses mesmos fluidos que dir-se-ia, guardam egoisticamente, como o avarento que será capaz de pedir dinheiro a estranhos para não gastar do seu, e então o aferrolha em suas arcas.

Alegam que os mediums curadores já estão treinados e desenvolvidos para conseguir melhor exito, esquecendo-se de que tambem esses taes foram neophitos em começo e tomaram a deliberação nobilitante de se ensaiarem, sem receio, na prática de realizar curas.

Pensarão os meus confrades que o exercicio dos passes fluidicos constueti uma mediumnidade privada, como a videncia, o somnambulismo, a audição? Se assim o suppõem, laboram em grande erro, de vez que o magnetismo não é faculdade especial, como naquelles casos, senão uma virtude congenita, nadiva, uma propriedade que entra na composição organica como o sangue, os nervos e os musculos. Ora, quem é assás nervoso, ou sanguineo não me parece que seja mais medium que os outros.

Então porque ser mais medium, simplesmente por haver dado demonstrações publicas da sua fôrça a outros que, por indolencia, ignorancia ou timidez, ainda se não arrojaram a auscultar as suas energias vitaes?

Não se justifica mais a denominação de medium conferida a quem dispensa os seus fluidos, uma vez que todos serão mediums quando se generalizar a prática de emissão dos fluidos por todos os filhos de Deus. Restarão como mediums em destaque apenas os que possuirem attributos especiaes, que são faculdades do espirito, que não do corpo, virtudes psychicas, que não physicas.

Dessa confusão entre espirito e materia deriva o erro commum de muitos confrades, por entenderem que não podem transmittir passes visto não terem a "fôrça" necessaria, dizem elles, sem que nunca a experimentassem nem saibam a rigor o significado dessa expressão erronea.

A que vem essa fôrça e que representa ella? Força muscular? Nesse caso um carregador de carvão seria melhor medium do que uma menina aprendiz de floreo. Mais naturalmente ha no vocabulo "força" de expressão isso sim.

O que se faz mistér é de fôrça de vontade de uma energia mascula, de uma revolta contra o espirito rotineiro em que os nossos confrades se vêm perpetuando no abandono ds um dever precipuo de caridade até pelos seus proprios parentes, que vivem á mingua de remedio muitas vezes em que não são acudidos a tempo, quando o remedio está ali tão perto no organismo do pae de familia, da esposa, do filho, dos criados, mas faltou o exemplo de cima, isto é: de quem tinha mais autoridade moral no lar, que era o chefe da familia, ou, na sua falta, a mãe, a esposa, a filha, quem quer que conhecesse o poder dos fluidos e não se valesse delles nos momentos criticos, nas afflicções de momento.

Quantas vezes está um homem preso de uma enorme enxaqueca, uma mulher padecendo uma nevralgia, uma creança chorando febril, e todos da casa se entreolham como numa interrogação commum, parecendo-lhes que já a morte lhes ronda a porta, Como ha de ser agora? exprimem na sua mudez.

Todas as conjecturas perpassam nos seus cerebros estreitos, menos a de collocarem as mãos sobre a cabeça do paciente e por meio de uma rogativa a Deus. a Jesus, ou a Maria Santissima pedir o allivio áquella inesperada afflicção. Entretanto, são espiritistas, são crentes na misericordia divina, sabem que os bons Espiritos nos accodem nas pequenas como nas grandes amarguras, leram isso nas obras de Allan Kardec, ouviram ler o Evangelho Segundo o Espiritismo, conhecem muitos confrades que dão passes, mas... dão têm fôrça. Por isso o enfermo vê a sua molestia se aggravar, as dôres continuam mais violentas, o mal se irradia, tornando-se mesmo apavorante. Appellam para

commoda em todos os lares, da leitura generalizada.

Por tudo isso aqui deixo o meu voto de parabens á estimada irmã em crença, a quem se ficou devendo este serviço, como á reeditora do seu trabalho, a quem devo a fineza do exemplar com que me presenteou e que agradeço penhorado.

Amaltino

RABUGICES

Somos dos que pensam ser, em parte, o governo de um paiz como o governo de uma casa.

Dizemos em parte porque não ignoramos amplitude no que concerne a uma nação e a uma familia.

Entretanto, para o que desejamos meditar nestas linhas, serve o simile.

Ao pae de familia, responsavel perante o Creador pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento moral daquelles que lhe foram confiados, incumbe velar tenazmente porque esse aperfeiçoamento se realize de modo amplo e completo.

Tudo que possa influir bem ou mal sobre a sua prole deve ser meditado, estudado e animado ou cortado, conforme o resultado que possa produzir.

Os bons sentimentos, a maneira digna de proceder, a rectidão de caracter, em summa tudo que represente virtude, será o esopo de seu ensino e mais de seu exemplo, como tambem todo o vicio rigorosamente evitado.

Pois bem; se um pae de familia assim deve proceder, com maior razão, talvez, os governos responsaveis pelo seu povo devem ser rigorosos no incentivo ás virtudes e repressão humanitaria pelo ensino, aos vicios.

Admiramos a arte no que ella tem de sublime; seja a musica, a pintura, a escriptura, etc. Somos adeptos dos exercicios physicos bem methodizados.

Mas, com isso, incentivar festas como o Carnaval sem cohibir os abusos das immoralidades e dos excessos, e permittir jogos sportivos em tempo como o actual, não cuidando da saude da juventude, crêmos não estar certo.

Talvez seja impertinencia nossa, mas não seria possivel auxiliar o povo a divertir-se e praticar os seus sports sem os incovenientes da actualidade?

No andar em que vamos, especialmente com o Carnaval, ainda chegará o tempo de o governo, em nome da moralidade da terra, prohibir o que se faz em nosso paiz.

R.

NA ARENA

Causou-me grande satisfação o reapparecimento d' «O Espirita Mineiro», em sua segunda época, com formato de revista e variada e selecta materia editorial e de collaboração.

E' mais um pharol que resurge para a defesa da integridade e pureza da doutrina de Jesus. Os seus directores, Antonio Lima e Cicero Pereira, dois pioneiros infatigaveis na grande pugna da luz contra as trevas, são a garantia segura da vereda rectilinea que vae ser palmilhada pelo novo arauto da verdade. Não lhes faltarão jámais o auxilio, a assistencia e a inspiração dos grandes mensageiros do Alto, que velam pelo cumprimento da vontade do Eterno Espirito do Bem, exteriorizada na doutrina sacrosanta do grande Enviado, o seu Filho Bem Amado Jesus, e exarado no seu Novo Testamento, escrinio de luz e de amor, que o espirito sectario não soube compreender e guardar.

Dahi a necessidade do Consolador promettido — o Espiritismo — que fez retirar dos meandros obscuros do sectarismo impenitente e retrogrado, a joia preciosissima legada ao mundo pelo Messias, fazendo resaltar o seu brilho refulgente e a preciosidade de sua substancia.

A essa grande doutrina racional e philosophica coube a tarefa sobremodo meritoria, de despojar os ensinos evangelicos da letra, e mostral-os no espirito e pureza caracteristica de sua grandeza salvadora.

Aceite, pois, a União Espirita Mineira muitos parabens pelo resurgimento do seu orgão de publicidade, com os votos de farta messe na grande seára de Jesus.

Esequiel Pereira

me e mais bello do que a realização deste Ideal, já tão propalado, tão commentado, mas ainda nada realizado.

Que todos nós, espiritas e espiritualistas convictos, conhecedores de nossa origem e nosso compromisso collectivo de auxilio mútuo, jámais nos esqueçamos de que, sem a realização da Fraternidade entre os sêres, não poderemos ser felizes.

Francisco de Assis o illuminado, teve a intuição perfeita da Fraternidade, chamando irmãs até ás pedras do caminho.

Sejamos irmãos dos animae, que ás vezes se nos manifestam os nossos melhores e mais sinceros amigos; dos vegetaes. que são constantemente sacrificados em nosso beneficio na nossa alimentação, construcção de nossos lares, e até de nossa ultima morada na terra, o nosso coche funerario; dos mineraes, como medicamentos que nos curam, adornos, e tantas e tantas coisas mais...

Pela Fraternidade realizar-se-á a grande prophecia do Sublime Vidente do Apocalypse: "Quando a Nova Jerusalém baixar sobre a Terra, será implantado o Reino da Felicidade, Haverá então um só "Pastor" e um só "Rebanho".

Desejemos a todos, aquillo que para nós desejarmos; não façamos a outros o que não queiramos que nos façam, cumprindo assim o mais sagrado dos Mandamentos, proferido por Jesus na hora suprema de sua Morte.

"Amae-vos uns aos outros como eu vos amei!"

Anna Chagas

BIBLIOGRAPHIA

Acaba de apparecer a 3a. edição, de 12. a 16. milhar, do romance mediumnico NA SOMBRA E NA LUZ, dictado de Victor Hugo á nossa operosa confrade D. Zilda Gama, que desde 1916 o lançou á estampa, precedido de uma exposição historica sobre o processo da sua obtenção.

Com a sinceridade que caracteriza a medium, foi, por ella mesma, declarado que esse trabalho naturalmeute se resentia da defficiencia de cabedal para a perfeita transmissão das idéas do inspirador—phenomeno esse fartamente conhecido dos que estudam as subtilezas da mediumnidade.

Entretanto, a obra se notabilizou pela estructura do enredo e desfecho ao sabor dos paladares mais exigentes, tanto assim que corre mundo levando ás almas impressionaveis o encanto e o enlevo tão communs nos leitores de novellas, especialmente na mocidade, que prefere esse genero de literatura.

Por meio do romance, suavemente, persuasivamente, methodicamente podemos ir insuflando no espirito moço as noções da verdade trazida pelos enviados celestes, sendo facil compreender a victoria dessa orientação.

Naturalmente o romance tem de perder a sua velha feição de tragedia, talhado para arripiar os cabellos e irritar os nervos com a sua matança, derramamento de sangue homicida, escandalos, adulterios e outras paixões materiaes.

Deve ser uma escola de educação de sentimentos elevados, de exaltação da nobreza, da bondade, do desprendimento.

Para esse caminho nos vem conduzindo o livro em apreço, pois que já Victor Hugo nos offerecêra um modelo de regeneração na figura de Jean Valjean, dos MISERAVEIS.

Em NA SOMBRA E NA LUZ, abundam fartamente os ensinamentos moraes do Christianismo, revividos pelo Espiritismo, em longos dialogos e paginas expositoras das leis explicativas da reincarnação, tudo com admiravel exactidão, graças á magnifica capacidade orientadora da medium, na qual o autor do dictado encontrou facil cabedal de conhecimentos para poder transmittir literalmente um como que desdobramento do ensino dos Espiritos em varios passos da obra tanto romantica quanto educadora, na qual, de par com o entrecho da ficção se entrelaça o intuito de ministrar em dóse salutar o conhecimento da origem e destino da alma através da sua evolução na vida planetaria.

Entre os processos adoptados para a disseminação da nossa doutrina, o romance, a meu ver, occupa saliente logar, pela seducção que exerce na mentalidade em geral, tendo a seu favor a vantagem da locomoção, da entrada

Evolução e Fraternidade

(*Palestra feita na UNIÃO em 3-2-935*)

A nossa vida, neste planeta, que, para muitos, representa a fulguração de um metheoro, tal a felicidade do sêr que a gozou; para outros, um acervo de experiencias mais ou menos suaves e para alguns ainda, a gehenna de soffrimentos incontaveis, esta vida physica, cuja origem e fim são ainda, para a maior parte da Humanidade, o desconhecido, eu, que tive a felicidade de me tornar espirita, na minha insignificancia, apenas com alguma reserva de experiencias e alguma luz adquirida nos ensinamentos espiritualistas, a considero o meio concedido ao homem, particula infinitesimal do Grande Todo que é Deus, para o Conhecimento do Seu Grande Plano, que é "Evolução".

O Plano Divino da Evolução, concepção do Eterno, consiste na sua Expansão, Vontade de Manifestação.

Por sua Divina Vontade a Vida é Manifestada. As suas particulas são irradiadas e vão percorrer o grande "Cyclo da Vida", dividida em dois grandes estagios; involução, ou "descida, e evolução, ascensão, ou subida", volta ao Pae, ao seio do Eterno.

A "involução ou descida," 1o. estagio, começa da partida da scentelha, ou espirito, do seio do Pae Infinito.

Emerge puro, mas despido das experiencias dolorosas dos planos inferiores da Vida manifestada, sem o conhecimento do "Bem e do Mal", involue-se progressivamente na materia, cada vez mais densa aos planos subtis, até o plano elemental inferior.

Sua involução continúa ainda até á crystalização no plano physico, materializado, sob a fórma "mineral," materia physica mais densa.

Attingiu a grande Curva, a transição para o 2.º estagio — EVOLUÇÃO.

Começa a colheita das experiencias, ininterruptamente. A scentelha evolue, passa ao reino vegetal, percorre toda a série ascendente, desde os vegetaes mais simples até os mais perfeitos e complexos.

Transporta-se ao reino animal, percorre a escala dos sêres vivos até attingir o genero humano. Colhe então a maior serie de experiencias que se poderá imaginar. Na vida humana adquire as faculdades da razão e da palavra, attingindo com isso, o grau de responsabilidade das acções praticadas.

Por seus actos, excitado pelo mundo externo, pelo choque constante, pelo vae-vem interminavel da existencia: necessidades, desejos, opportunidades de toda a especie, o Espirito se torna possuidor de uma quasi interminavel conta: uma "receita" e uma "despesa," resultado de seu esforço consciente para o seu progresso, que elle precisa realizar em maior ou menor espaço de tempo, concedendo-lhe o Creador, reincarnações successivas até o resgate final.

Attingido o fim do 2.º estagio, attingiu o Plano da Paz, da Felicidade e da Libertação, da cadeia das reincarnações da Lei de "Acção e Reacção, Causa e effeito;" e immerge no GRANDE TODO, unindo-se a Deus, de onde partiu, agora scintillante de pureza e pleno de Conhecimento.

Entretanto, existe ainda uma condição para o Espirito alcançar a Méta Suprema, a felicidade perfeita.

Uma scentelha, ou Espirito, pertence a uma ONDA DE VIDA, uma emanação simultanea, quasi innumeravel.

Esta "Onda de Vida" percorre o "Cyclo Eterno," em fluctuações, ou então, em espiral. Ha um constante tumultuar, como as ondas de um mar immenso, porque os Espiritos não progridem, pode-se assim dizer, com a mesma velocidade, ou melhor, ao mesmo tempo.

O espiritualismo nos diz que os Espiritos de uma "Onda de Vida," acham-se intimamente ligados pelo sentimento de fraternidade. Os que conseguem sua evolução mais rapida, quando attingem o grau maximo, em geral tornam-se em pretectores, mentores espirituaes de seus irmãos menores, ajudando-os a galgar os degraus da escala por elles já percorrida.

São nossos irmãos dilectos, interessados voluntarios na nossa evolução e tudo fazem para nos auxiliar, inspirando-nos, não intervindo, entretanto, no nosso livre arbitrio, afim de que os nossos actos tenham seu proprio valor e para que sejam preveitosos ao nosso progresso espiritual.

Eis a origem, a prova mais evidente da Fraternidade Universal!

Nada ha no plano physico mais subli-

bastão magico. Phenomenos de levitação. Pancadas nocturnas. O fakir e o escabelo de bambú. Os jarrões aereos e o *pankah* mysterioso. O velador prezo ao solo. Granisada de Golpes. O moinho. Pennas voadoras. O harmonium. Reproducção de escriptos na areia. A vasilha de agua e o cosinheiro. Extincção de canto. Traducção de pensamentos. Leitura de uma palavra num livro cerrado. Ruidos melodiosos no ar, A folha de palmeira. Levitação do fakir. Vegetação expontanea. Mãos mysteriozas. Transporte de flores, corôas, etc. Letras de fogo. O espectro do brahamane sacrificador. O musico phantasma. O phantasma de Karli.

Por esta enumeração poder-se-á avaliar, claramente, o interesse do - Espiritismo na India- que leva o pensamento ás longinquas e mysteriosas regiões indianas, comprovando as maravilhas que se podem conseguir com o desenvolvimento das fôrças psychicas, quasi desconhecidas ainda nos meios scientificos. Termino esta ligeira apreciação com as proprias palavras do erudito Luiz Jacolliot: Eu havia deixado a Europa sem ter a menor idéa dos phenomenos que os espiritas attribuem a seus mediums. Ignorava até os principios em que se baseia esta fé que eu julgava nova e que hoje sei que é tão antiga quanto os templos da India, da Chaldéa e do Egypto, que todas as religiões começaram pela crença dos invisiveis e nas suas manifestações exteriores, qúe são a fonte da pretendida revelação celeste".

Gratissima pela remessa.

Zilda Gama

ORPHANATO JESUS

E' já do dominio publico entre os socios da União que nos Estatutos ultimamente reformados ficou incluido o encargo de ser fundado este orphanato como demonstração exteriorizada dos nossos sentimentos de humanidade - unicos a justificarem o nosso santo apostolado.

Atarefados com outras muitas medidas de reorganização e aperfeiçoamento dos processos com que vinhamos trabalhando nesta velha instituição, ainda nada pudemos pensar sobre como devemos iniciar o movimento de actividades para arrecadar recursos em prol de tão sympathica e grandiosa resolução.

Ser-nos-ia entretanto agradavel receber e ouvír as sugestões de todos quantos nos possam e queiram secundar em obra tão vultosa, assim como ter a ventura de ver começada a subscripção com os indispensaveis obolos de todas as bolsas generosas.

Vae nestas linhas o grito de rebate em favor do Orphanato Jesus, cujo objectivo será recolher meninas orphans desamparadas, sem distincção de côr religiosa.

Será que no Natal deste anno já possa o Orphanato ter dado signal de vida?

Que os nossos queridos leitores respondam.

Feminismo Promissor

Esta Revista é honrada neste numero com a collaboração de nada menos que tres irmãs em crença, por signal tres distinctas professoras residentes neste Estado.

Essa demonstração positiva de interesse pela nossa Doutrina, provinda do sexo chamado erroneamente fragil, deve encher-nos de justificado jubilo por ser um tacito convite ás nossas actividades, por vezes adormecidas.

Quão larga não será a sementeira lançada pelas delicadas mãos da mulher, quando ella na sua totalidade se resolver a unificar o seu contingente para a realização do ideal christão?

Diz-se que o que a mulher quer Deus quer, e em se tratando de uma obra que fala com eloquencia ao coração, qual é o Espiritismo, quem com mais sentimentalidade, quem melhor poderá vibrar a corda emotiva da alma em prova e evolução do que a mulher?

No término da sua victoria ninguem mais chamará fragil ao sexo feminino, vendo cahidos por terra e vencidos os chamados espiritos fortes.

PROPONDE UM SOCIO PARA A **UNIÃO ESPIRITA MINEIRA**, e tereis prestado um bom serviço ao progresso da nossa sociedade.

O BERÇO E O TUMULO

A meu querido Pae

O berço é para muitos o alvorecer da vida - o sol nascente a espargir luz vivificadora sobre a louçania dos prados e o prateado dos regatos. E' a flor que se entreabre envolta no assetinado de uma caricia, aquecida á claridade de uma esperança.

O tumulo ao contrário, é o crepusculo de um dia de lagrimas, é a noite escura de uma incerteza atroz! Para onde abre a sua porta sombria ? Para o céo, para o inferno, para o nada !

Resumindo, não equivale tudo á mesma coisa? Egoista ventura eterna; supplicio eterno, aniquilamento de todas as faculdades inherentes ao Espirito. Doloroso acicate para os que perdem os sêres amados! Não serem lembradas mais, não serem ouvidos os seus lamentos, sentidas as suas saudades, é mesmo para dilacerar um coração, cuja crença lhe aponta o tumulo, com todas as definições de um separação fatal. Se isto fosse verdade, Deus não seria justo. Como é doce a consolação para nós adeptos do Espiritismo, a certeza de que a morte é vida; é o levantar do sol no horizonte a dissipar as trevas da morte.

Se dissermos que o berço é tumulo onde se encerra um Espirito no seu percurso pela terra, rirão de nós; e se dissermos que o tumulo é berço que acalenta o Espirito ao ensaiar os primeiros vôos num ruflar de azas leves rumo á espiritualidade, dirão que somos loucos visionarios. Que importa, se a certeza nos conforta?

Uma tarde, passando eu pelo cemiterio local, parei para observar um trabalho feito sobre uma sepultura recente; meu esposo, que me acompanhava, me perguntou se eu sabia de quem era aquella sepultura; foi então que vi umas iniciaes e lhe respondi que sim.

Uma forte emoção me opprimiu o peito e vi ao meu lado uma amiga que eu tinha como mãe e ella a mim como filha; apontando-me a sepultura disse numa demonstração de vida: «Eu não estou ali». Sahi do cemiterio, ella caminhava ao meu lado até nos aproximarmos de minha casa, deixando-me então, encaminhou-se para casa de uma filha.

Por mais que eu pensasse naquella sepultura o meu pensamento a ella não se prendia --- acompanhava aquelle sêr amado no seu constante caminhar, no seu eterno evoluir.

Ainda outras vezes tornou-se-me visivel, visitando-me com a mesma ternura; em uma destas, predisse-me o que ia acontecer-me - o que succedeu minutos depois.

---O berço é o eclipsar da vida --- o tumulo é o resurgir do Espirito numa ascenção gradativa, como a branca phalena avida de progresso em demanda da luz.

Delmitina de Oliveira Baumgratz
Lima Duarte - Minas.

O ESPIRITISMO NA INDIA

Remettido pela -Editora Espirita Limitada- estabelecida no Rio de Janeiro, recebi um magnifico estudo sob a epigraphe- O ESPIRITISMO NA INDIA,- de Luiz Jacolliot, vertido para o vernaculo por nosso infatigavel e illustre confrade Francisco Klöres Werneck. A brochura, cuja impressão é nitida, apenas contém 124 paginas constitue uma leitura amena e pertence á Bibliotheca de Sciencias Psychicas. Apezar da aridez do assumpto este é tratado com grande pericia, evitando o autor o excesso de termos scientificos, pondo-o ao alcance de todos os leitores, que têm a impressão de estar ouvindo úma palestra amistosa. Jacolliot não era um convicto dos phenomenos psychicos. Elle proprio o diz, á pagina 31: "Estou persuadido de que existem na natureza e no homem, átomos no conjuncto; immensas fôrças, cujas leis ignoramos. Creio que o homem descobrirá em realidades o que hoje se olha como sonhos, e estudará phenomenos dos quaes nem sequer se suspeita, actualmente".

Para melhor aquilatar-se o valor da alludida obra, aqui vão relacionados totos os capitulos que a constituem:

Os iniciados na posse do chamado poder occulto. Akasa. Os fakires encantadores. A dansa das folhas. O vaso de bronze. Passadas acompanhando um fragmento musical. Movimento d'agua. o

congraçamento de energias affins, orientadas por um mesmo programma disciplinar, que não pode ser moldado senão no Evangelho de Jesus Christo.

Lendo-o com os olhos do coração, pode o homem aprender a sciencia de ser util a si e ao seu semelhante.

Essa a missão de Ismael, Esse o compromisso que com elle assumimos.

E aqui marchamos todos, confrades mineiros, na mesma caravana, em demanda da Terra da Promissão.

Dêmo-nos as mãos fraternalmente, cantando hymnos ao Senhor, coração contra coração, nunca maldizendo dos que nos apedrejam, pois que são nossos irmãos, comquanto infensos em admittir os nossos postulados, em abraçar o nosso credo, em proseguir pelos mesmos atalhos a jornada da sua evolução. Em muitos ha sinceridade, e não sabemos nem sempre quando são dignos de censura.

Amemos a todos, mesmo áquelles que nos atacam, que nos offendem, porque será assim que havemos de os attrair, de os chamar ao redil.

E' beijando-os na face que poderemos merecer a sua amizade, não atirando-lhes pedras nem offendendo-os, mesmo que seja com uma luva.

EVANGELHO

II

Seu Autor e seu valor

O Evangelho é o codigo da salvação. Dahi a sua incomparavel importancia. Vale o que vale o seu divino autor — Jesus Christo, senhor nosso.

E Jesus, quem é Elle? e o que é que vale?

Ouçamos, primeiro, a resposta do Seu Divino e Eterno Pae, em Matheus III, 16 e 17.

> "E eis que os céos se abriram, e elle viu descer sobre si o espirito de Deus em fórma de uma pomba. Immediatamente uma voz ecoou no céo, dizendo: Este é o meu Filho bem amado, em quem hei posto toda a minha complacencia."

"ESTE E' O MEU FILHO BEM AMADO" disse o Senhor.

Fale agora Pedro, o grande apóstolo da Fé em Matheus XVI, 15 a 17:

> "E vós, quem dizeis que eu sou? perguntou Jesus. Simão Pedro respondeu: E's o Christo, filho do Deus vivo — Jesus respondeu: Bemaventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pae que está nos céos."

"E'S O CHRISTO FILHO DO DEUS VIVO," disse Pedro.

Fale agora Paulo, em sua 1.a epistola aos Corinthios, III, 11:

> "Ninguem pode pôr outro fundamento, alem daquelle que já está posto: Jesus Christo."

Jesus é o fundamento, a pedra angular do edificio divino de nossa salvação, de que fala Matheus XXI, 42 e 44:

> "A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se pedra angular. Aquelle que se deixar cahir sobre essa pedra se despedaçará, e aquelle sobre quem ella cahir ficará esmagado."

Elle personifica a moral, a lei do amor que prégou aos homens pela palavra e pelo exemplo. Personifica a doutrina que ensinou e que, sob o VE'O DA LETRA, é a fórmula das verdades eternas, doutrina que, como Elle proprio o disse, não é sua, mas daquelle que o enviou.

Elle é a pedra angular

Os que rejeitam a pedra que se lhes offerece para a construcção do edificio que os ha de abrigar na eternidade, esses rejeitam a pedra angular, a que os sustentará. Contra ella se despedaçarão.

Os judeus repelliram a Jesus, o Enviado, o Ungido do Senhor. Despedaçaram-se de encontro a essa pedra, que havia e ha de resistir aos seculos dos seculos.

Homens do nosso tempo! Sobretudo vós, espiritas-christãos, trabalhadores da ultima hora! a vosso turno, não rejeiteis a pedra angular, porquanto a mesma sorte vos aguardará!

Sêde verdadeiros discipulos do Mestre, não só pelas vossas palavras, mas, principalmente, pelos vossos sentimentos, pensamentos e exemplos!

Seus discipulos não são aquelles que o têm na boca, mas no coração, cumprindo fielmente a sua lei de Perdão, Amor e Caridade!

Sêde humildes e pacientes, mansos e pacificos, e gozareis, desde já, aquella Paz ineffavel que o Mestre dá, como a não dá o mundo!

Cicero Pereira

ANNO V - SEGUNDA EPOCA JUNHO DE 1935 - NUMERO 4

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Director—Antonio Lima *Gerente—Cicero Pereira*

Assig. annual 5$000 | Bello Horizonte-Minas Geraes | Avulso 500 rs.

PACTO DE PAZ

O resultado obtido unanimemente nas eleições da Directoria da União Espirita Mineira em Assembleia de 2 do corrente mez, a que concorreram 131 socio, vem assignalar uma nova éra de reerguimento social depois de um grande adormecimento das antigas actividades, devido a causas diversas, inclusive a falta de cohesão de vistas e da indispensavel iniciativa no programma tacitamente traçado para que nunca houvesse solução de continuidade no andamento ascencional de associações da natureza da nossa.

No conjuncto dos obstaculos sobrevindos nos vinte annos passados não faltou infelizmente o espirito de discordia, manifestado com gravame das responsabilidades assumidas por aquelles que se propunham voluntariamente seguir a orientação evangelica.

Escravo de paixões subalternas, o homem é sempre castigado pela falta de vigilancia, deixando-se vencer pelo orgulho, tanto mais facilmente exteriorizado quanto estimulado pela influencia dos elementos invisiveis.

Se os companheiros mais discretos lhe chamam a attenção para a incidencia no erro, elle se irrita e presume ser os outros que se deixaram mergulhar nas trevas.

Num ambiente heterogeneo, lidando com opiniões divergentes, não é possivel levar avante os graves encargos de quem se dispõe a carregar a pesada cruz de propagar uma idéa que veio convulsionar a sociedade, intencionando nella implantar exactamente o espirito de tolerancia e fraternidade, tão arredio das nossas cogitações.

Divorciada desses deveres moraes, não havia podido a União Mineira fulgurar nas arrancadas dos modernos escoteiros que demandam o porto de salvamento a que o estandarte do Espiritismo nos guia, sob a égide do Pastor das almas.

A divulgação da nossa carissima Doutrina em Bello Horizonte achava-se estacionada desde longo tempo, á falta de quem tivesse poderes innatos para movimentar em todos os sectores, em actividade ininterrupta, as obras condirentes a dar elasticidade a uma liga de intensificação systematica dos processos de publicidade que a Nova Revelação está a exigir dos trabalhadores da ultima hora.

A publicação de um vehiculo das nobres e honestas idéas que presidem ao nosso apostolado estava lançada á parte, certamente á mingua de elementos dispostos a esse extenuante trabalho. Reapparecendo esta revista, estava removida essa lacuna. Mas havia mister de uma direcção mais audaciosa, capaz de levantar bem acima do plano inferior em que se mantinha platonicamente a nossa sociedade a tradição dos immensos frutos gerados nos primeiros tempos da sua formação, os quaes haviam repercutido sympathicamente em nosso meio social e que se estiolaram por completo, determinando o quasi desconhecimento da nossa associação nesta Capital.

Graças ao sopro de vida nova com que a Directoria escolhida para uma resureição providencial certamente vae bafejar a União, teremos a ventura de assistir ao reinicio de obras de caridade prática, publicamente documentadas sem alarde embora, mas capazes de patentear em publico a excellencia do ideal que nos irmana e que não é outro senão o de demonstrar a superioridade do nosso credo ao dos outros com que fomos embalados na infancia.

O Espirita Mineiro

AVISO

Os Centros espiritas em geral, que angariarem entre seus associados, ou não, um total de dez assignaturas, terão direito a um desconto de 20% sobre o preço da unidade, ou seja realizando o pagamento adeantado de 40$000, recebendo, após o envio dessa quantia, os numeros atrazados.

APPÊLLO AOS CONFRADES

Enviando um exemplar do "Espirita Mineiro" aos caros confrades solicitamos encarecidamente o valioso auxilio da sua assignatura, cuja quantia deve ser remettida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

(para ser cortado e remettido com o importe da assignatura pelos que attenderem ao appello:)

O abaixo assignado remette a quantia de Rs. 5$000 correspondente á assignatura d'O ESPIRITA MINEIRO *por 12 mezes.*

Nome .....

Rua .....

Localidade .....

Data ..... *de* ..... *de 1935*

Nota: Queira enviar a quantia por meio de vale postal ou carta registrada dirigida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

TABELLA DE ANNUNCIOS

PAGINA EXTERNA

Uma pagina	60$000
Meia pagina	35$000
Um quarto de pagina .	20$000
Um oitavo de pagina .	12$000

PAGINAS CENTRAES

Uma pagina	50$000
Meia pagina	30$000
Um quarto de pagina .	18$000
Um oitavo de pagina. .	10$000

Desconto por	3	mezes	10%
«	6	«	12%
«	12	«	15%

O pagamento é feito por trimestre vencido, e o annuncio ajustado préviamente.

União Espirita Mineira

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Para acudir aos desherdados da sorte, rogamos aos nossos caros leitores o seu generoso auxilio, certos de que Deus os recompensará.

SESSÕES PUBLICAS

Têm logar ás quartas-feiras e domingos, ás 20 horas para estudo do LIVRO DOS ESPIRITOS e EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

BIBLIOTHECA

Está aberta diariamente á frequencia publica.

GABINETE MEDIUMNICO

Fornecimento diario de receitas, das 7 ás 10 horas, assim como para o interior, podendo ser requisitadas receitas ao director da Assistencia aos Necessitados Departamento da nossa Sociedade, para o que o pretendente deve mencionar o nome, idade, residencia e remetter enveloppe já subscriptado, com o sello para a resposta. NÃO SE FORNECERÃO DIAGNOSTICOS.

BOTICA HOMOEOPATHA

Distribuição gratuita de medicamentos, diariamente das 7 ás 10 horas.

GABINETE DENTARIO

A cargo do Cirurgião-Dentista Dr. Austen Drumond, funcciona ás segundas e quintas feiras das 7 ás 10 horas da manhã.

DIRECTORIA ACTUAL

Presidente — J. R. Sette Camara.
Vice-presidente - Attilio Ziviani
1ª Secretaria - D. Zilda Gama
2ª dita - D. Anna Chagas
1º Thesoureiro - Alvaro Cavalcante de Oliveira
2º dito - José Ennes Rodrigues
Procurador - Alvaro Nunes da Costa
Blibliothecario - Ignacio Costa

Commissão de Contas

Carlos Menin
Lincoln Sette Camara
José Modesto Sobrinho

Toda a correspondencia social deve ser dirigida á 1ª Secretaria e as remessas de dinheiro ao 1º Thesoureiro. As importancias de assignaturas desta revista devem ser endereçadas ao gerente da mesma Cicero Pereira.

TYPOGRAPHIA "ROCHA"

Impressos em geral

perfeição e rapida entrega

Rua Curityba, 618 - Tel. 4298

Anno V -- Segunda época Junho de 1935--Numero 4

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão Mensal da

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

FUNDADA EM 24 DE JANEIRO DE 1908

Séde Propria

ASSIGNATURA ANNUAL 5$000
NUMERO AVULSO $500

PAGAMENTO ADEANTADO

Redacção e Gerencia

Rua Curityba Ns. 626 a 632

Bello Horizonte **Estado de Minas**

BRASIL

Joalheria e Relojoaria

THEODOMIRO CRUZ

JOIAS FINAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Officinas para concertos de joias, relogios, serviços em esmalte a fogo.

GRAVURA E SINZELADO

COMPRA-SE OURO

TELEPHONE 2709

Praça 7 de Setembro, 615 - Bello Horizonte

Encontrada na Drogaria Homeopatha de D. Zaira Araujo, e em todas as pharmacias de Bello Horizonte.

A PERSEVERANÇA

DE

Funghi & Cia.

Moveis de todos os estylos

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO E ESTETICA

FAZEM-SE REFORMAS

Fabrica: Tel. 2991 - Loja Tel. 2587

Rua Carijós, 565 a 571

— Bello Horizonte —

DROGARIA HOMEOPATHA

de ZAIRA ARAUJO

Medicamentos Homoeopathicos em geral.

Aceitam-se e expedem-se pedidos do interior.

Rua Carijós, 529 - Bello Horizonte

Academia livre de odontologia e pharmacia

Estão abertas as inscripções para os exames de preparatorios, que terão inicio em Junho do corrente anno. Aulas diurnas e nocturnas, laboratorios completos para ambos os cursos.

Visitem a ACADEMIA LIVRE DE ODONTOLOGIA E PHARMACIA para observarem o seu apparelhamento.

Avenida Bias Fortes n. 1655 - Bello Horizonte

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA UNIÃO - RUA CURITYBA 626 - B. HORIZONTE

HOMOEOPATHIA

ADOLPHO VASCONCELLOS

Pharmacia fundada ha 47 annos - gozando sempre da estima do publico e proprietaria dos antigos e bons preparados: BRONCHIGIA para tosses e bronchites -- CARDIGIA para as molestias nervosas e coração - NAGRIPPE, o grande remedio da grippe. -- Rua da Quitanda, 27 -- Filial: Av. 28 de Setembro, 262

GRATIS Envie-nos o seu endereço completo e lhe será remetido sem despeza um **GUIA PRATICO** com 264 paginas - Caixa Postal 929 - RIO

Estes medicamentos são encontrados na
DROGARIA HOMŒOPATHA
Rua dos Carijós n. 529 ✕ BELLO HORIZONTE

Homoeopathia?

Prefiram a do Laboratorio Paulista de Homoeopathia do Dr. Alberto Seabra (em caixinhas brancas)

Rua Buenos Aires, e nas boas Pharmacias

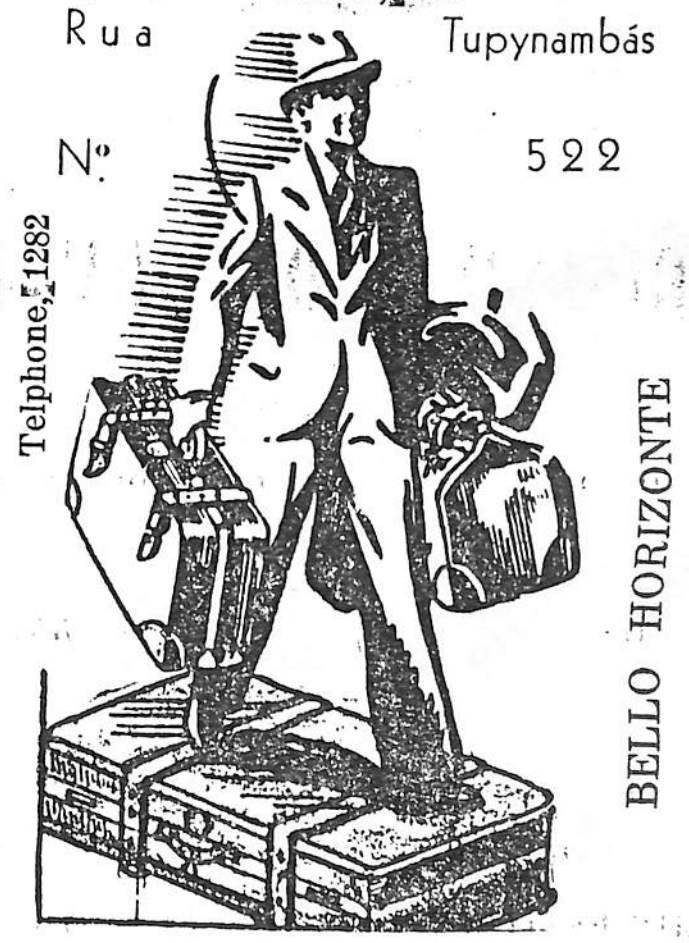
Odontalgico Ribeiro Formula do Dr. Altamiro Ribeiro - Não é toxico - Facil applicação - cada cartucho contém 20 granulos e cada granulo cura uma dôr de dente. — E' o unico remedio em granulos para dôr de dente. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
RUA TYMBIRAS 1989. Fabricado e distribuido pelo LABORATORIO URANIA.

BELLO HORIZONTE - - MINAS

Papelaria Pereira

Objectos escolares, artigos para escriptorio, material de ensino, carimbos de borracha, chancellas, etc. Malas, canastras, valisas, saccos, Pastas, carteiras, cintos, bolsas, etc.

Rua Tupynambás



DAGOBERTO PEREIRA

Livros á venda na União

OBRAS DE ALLAN KARDEC

O Livro dos Espiritos—O Evangelho Segundo o Espiritismo—O Livro dos Mediums—O Céo e o Inferno—A Genese—Obras Posthumas, cada vol. 5$—O que é o Espiritismo 1 vol. 3$ — O Principiante Espirita, 2$—A Prece 1$.

OBRAS DE LE'ON DE'NIS

Depois da Morte, 5$—O Porque da Vida, 4$—No Invisivel, 6$ — Joanna D'Arc, Medium, 6$ — O Problema do Sêr, 6$ — Christianismo e Espiritismo, 5$—O Grande Enygma, 4$000.

OBRAS DE DIVERSOS AUTORES

Elucidações Evangelicas, 10$. — Memorias do Padre Germano, 5$ - Roma e o Evangelho, 5$ - Marietta, 6$ - A Nova Revelação, Conan Doyle, 3$—Parnaso de Além Tumulo, versos de Guerra Junqueiro, 5$—Funeraes da Santa Sé, idem, 5$—Rimas de Além Tumulo, idem, 4$—Ensinos Espiritualistas, 6$ - Espirito Consolador, 6$ - Factos Espiritas, por William Crooks, 4$—Análise das Coisas, 4$—Jesus Perante a Christandade, 5$—De Jesus para as Creanças, 2$—Revelação da Revelação, J. B. Roustaing, 4 vol. enc. 30$ — Magnetismo curador, 4$ — Magnetismo curativo, 2a parte, 6$ — Do Paiz da Luz, 4 vol.enc. 20$—O Coração de Jesus, poema de Antonio Lima, 3$ (em beneficio da Assistenciaaos Necessitados)

ROMANCES DIVERSOS

A Vingança do Judeu, 7$ — Miretta, 4$ — A Barqueira do Jucar, 5$ — A Casa de Deus, 4$ — A Granja do Silencio, 4$ — O Espirito das Trevas, 6$ — Na Sombra e na Luz, 6$ — Do Calvario ao Infinito, 8$ — Redempção, 6$ — Reincarnado, 5$ — Memorias da Loucura, 4$ — O Rosario de Coral, 4$ — O Beijo da Morta, 4$.

O preço das obras acima é para os volumes brochados. Sendo encadernados custam mais 2$000.

O Meu Diario, O Espiritismo na Infancia, Evangelho das Creanças, por Antonio Lima, obras de educação moral, cada volume cartonado 3$000.

CRUZADA REDEMPTORA

Assim se denomina uma serie de romances devidos á penna de Antonio Lima, sendo o primeiro, *A Caminho do Abismo,* um romance historico profundamente emocional, escripto sob a immediata inspiração de Camillo Castello Branco, principe dos romancistas portuguezes, em que se accentua o seu pendor sentimentalista e onde transparecem a sua dialogação e riqueza estylistica, seguindo-se-lhe *Senda de Espinhos e Estrada de Damasco.*

Recomendando aos nossos leitores esse trabalho, especialmente á mocidade que gosta de lances sentimentaes, iremos publicando excerptos de opiniões de autoridades na materia:

As tres obras de Antonio Lima buscam integrar a quantos as lerem nas coisas superiores da espiritualidade, por isso mesmo a operosidade do nosso esforçado irmão se torna em relevante serviço prestado á propaganda intelligente do Espiritismo. Que os nossos confrades tudo isso compreendam, procurando conhecer, de sciencia propria, as suas obras.

(*Dr. Henrique Andrade, em Mundo Espirita*)

São tres volumes que, educando e instruindo, nas scenas que desenrolam, movimentando os personagens historicos que envolvem a acção, revelam, em differentes estados d'alma, prendendo e empolgando o leitor, varios aspectos da vida humana, através das reincarnações. Obra de valor literario e de utilidade moral, edificante, a *Cruzada Redemptora,* onde a inspiração, norteada por altas intellectualidades espirituaes, se patenteia, é, a nosso ver, digna de figurar nas boas estantes, entre os melhores livros.

(*Luiz de Oliveira, em Natal*)

Esses romances se acham à venda em nossa livraria, custando cada volume br. 4$000, enc. 6$000.

Os pedidos de livros devem ser acompanhados da sua importancia, além de 500 reis por volume para o registro, e virão dirigidos ao Thesoureiro da União, Cicero Pereira.

Sociedades Adhesas á União

1 - Centro Amor, Paz e Caridade - Barreiros de S. Joaquim.
2 - Centro Dias da Cruz - Bello Horizonte
3 - Centro Nina Ramos - Lima Duarte
4 - Centro Ensinamentos de Jesus - Patrocinio.
5 - Centro João Baptista - Ribeirão Vermelho.
6 - Centro Luz, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
7 - Centro Esperança e Caridade - Sacramento.
8 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Itajubá.
9 - Grupo Amor e Caridade - Muzambinho.
10 - Centro Nova Era - Guaxupé.
11 - Centro Amor e Humildade - Pouso Alegre.
12 - Centro Amor e Caridade ao Proximo - Carmo da Matta.
13 - Asylo Centro Vinha do Senhor - Poços de Caldas.
14 Centro Geraldo de Magella - Buenopolis.
15 - Centro Paz, Amor e Caridade - Espera Feliz
16 - Grupo Paz - Lafayette
17 - Centro Luz e Caridade - Manhuassu.
18 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
19 - Centro Francisco de Paula - Macaia.
20 - Grupo Astral Paraiso do Bem - Barbacena
21 - Centro Miguel Archanjo - Bello Horizonte.
22 - Centro João Baptista - Santos Dumont.
23 - Centro João Baptista - Ibiá
24 - Grupo Paz, União e Caridade - Machado.
25 - Centro Caminheiros do Bem - Araxá.
26 - Centro Poder da Boa Vontade - Bello Horizonte.
27 - Centro Amor e Caridade - Andradas.
28 - Grupo Jardim da Luz - Araguary.
29 - Centro Deus, Amor e Caridade - São Sebastião do Paraiso.
30 - Centro Jesus de Nazareth - Cabo Verde.
31 - Centro Amor em Jesus - Alem Parahyba.
32 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Ponte Nova.
33 - Centro Miguel Archanjo - Corinto.
34 - Grupo Resurreição e Vida - Baependy.
35 - Centro Joanna d'Arc - Curvello.
36 - Centro Manoel Henrique - Manhuassu.
37 - Centro Joanna d'Arc - Mirahy.
38 - Centro Amor e Caridade - Lajão.
39 - Centro Miguel Archanjo - Tombos de Carangola.
40 - Associação Amor e Caridade - Bambuhy.
41 - Grupo Ismael - Vargem Alegre.
42 - Grupo Fé, Esperança, Amor e Caridade - Corrego da Bôa Vista.
43 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Barbacena.
44 - Centro Discipulos de Jesus - Pirapora.
45 - Centro Amor e Caridade - Santa Rita de Sapucahy.
46 - Centro Caridade e Pobreza - Bello Horizonte.
47 - Centro Bittencourt Sampaio - Sete Lagôas.

Sociedades Espiritas existentes em Minas

48 - Centro Amor ao Proximo - Leopoldina.
49 - Grupo 25 de Dezembro - Caxambú.
50 - Centro Francisco de Assis - Carangola.
51 - Centro Paz, Luz e Amor - Cataguazes.
52 - Centro Seara de Jesus - Juiz de Fóra.
53 - Casa Espirita - Juiz de Fóra.
54 - Centro União, Humildade e Caridade - Juiz de Fóra.
55 - Centro Christão - Cambuquira.
56 - Centro Dias da Cruz - Juiz de Fóra.
57 - Centro Paz, Amor e Caridade - Santos Dumont.
58 - Centro de Lavras - Lavras.
59 - Centro São Lazaro - Formiga.
60 - Gremio Retiro dos Filhos de Deus - Raul-Soares.
61 - Centro Ismael - Ubá
62 - Centro João Baptista - Theophilo Ottoni.
63 - Centro Ismael - Espera Feliz
64 - Centro Miguel Archanjo - São João d'El-Rey.
65 - Centro Luz e Caridade - São João d'El-Rey.
66 - Centro Luz e Caridade - Bom Despacho.
67 - Centro Paz em Jesus - Divisa - Corrego do Bananal.
68 - Centro 3 de Outubro - Varginha.
69 - Centro Allan Kardec - Rio Preto.
70 - Centro Santo Antonio de Padua - Ouro Fino.
71 - Centro D. Pedro II - Juiz de Fòra.
72 - Grupo Fé e Caridade - Fazenda da Serra - Municipio de Machado.
73 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Uberlandia.
74 - Centro Caridade - Araguary.
75 - Centro Thereza de Jesus - Barbacena.
76 - Centro Allan Kardec - Ribeirão Vermelho.
77 - Grupo Dias da Cruz - Caratinga.
78 - Centro Luz nas Trevas - S. Cothardo.
79 - Centro Luiz de Gonzaga - Pedro Leopoldo.
80 - Grupo Fé e Caridade - Araguary.
81 - Centro Humildade, Amor e Luz - Monte Carmello.
82 - Grupo Caridade em Jesus Christo - Santa Rita do Sapucahy.
83 - Associação Fé, Amor e Caridade - Tapirahy - Bambuhy.
84 - Centro Paz, Amor e Caridade - Divino do Carangola.
85 - Tenda Espirita Ismael - Conselheiro Lafayette.
86 - Grupo Paz e Fraternidade - Juiz de Fóra.
87 - Grupo Amor aos Desincarnados - Juiz de Fóra.
88 - Centro Paz e Amor - S. José do Capão da Onça.
89 - Centro Euripedes Barsanulpho - Silvianopolis de Pouso Alegre.
90 - Centro Guia Celeste - Soledade de Baependy.
91 - Centro Luz e Verdade - Uberaba.
92 - Centro Therezinha de Jesus - B. Horizonte.
93 - Centro Luz, Amor e Caridade - Januaria.
94 - Cenaculo Thiago Maior - Bello Horizonte.
95 - Centro Uberabense - Uberaba
96 - Centro Ibicacy - Ibicacy - Cassia.
97 - Abrigo Rachel Prado - S. Rita Jacutinga

NOTICIARIO

"Acabamos de receber os ns. 1 e 2 da nova phase de publicidade deste bem feito collega, que, em formato de revista, surge como orgão da União Espirita Mineira e se edita em Bello Horizonte sob a competente direcção do nosso illustre confrade espirita e apreciado romancista Antonio Lima, sendo seu redactor-secretario o tambem ardoroso propagandista Cicero Pereira.

Muito bem apresentado, com optimas materias doutrinárias, O ESPIRITA MINEIRO está destinado a ter vida longa em beneficio da consoladora Doutrina do Mestre.

"Grato pela visita, permutaremos"

(O PHAROL de Nicteroy, de 1 de Abril)

"Temos sobre a mesa de trabalho o n. 1 do O ESPIRITA MINEIRO, esplendida revista que se edita na cidade de Bello Horizonte, Estado de Minas. E' orgão da União Espirita Mineira, e seu Director o Snr. Antonio Lima. Gratos pela visita, permutaremos."

(A LUZ de Faxina, de 1 de Março.)

"Registramos com prazer a visita do mensario O ESPIRITA MINEIRO, em seu primeiro numero, da segunda época, sob a competente direcção de Antonio Lima.

Orgão da União Espirita Mineira, surge em Bello Horizonte após um eclipse de 23 annos, cheio de vida, animado dos melhores propositos de trabalhar na seara do Senhor.

Conhecendo-se o grande desenvolvimento do Espiritismo em Minas Geraes, bem se pode avaliar a influencia do orgão official da União Espirita Mineira, proferindo a sua palavra orientadora, de harmonia e de luz, a dezenas de sociedades, onde se estuda a Terceira Revelação.

Honrados com a visita d'O ESPIRITA MINEIRO, dirigimos aos esforçados confrades da União os nossos votos de longa e proveitosa actividade na imprensa doutrinaria espirita."

(A REINCARNAÇÃO, de Porto Alegre, de Março.)

Temos em mão o numero 2 da segunda época deste collega, orgão da União Espirita Mineira, fundado em 24 de Janeiro de 1918, e agora reiniciado com um bello programma, que promette, visto como é seu maximo escopo a pratica do Bem e da Caridade em suas diversas modalidades.

Ao nosso distincto collaborador Antonio Lima, seu digno Director, as nossas felicitações pelo empreendimento, fazendo votos pela prosperidade do mesmo, em pról dos ideaes que nos irmanam.

(Da AURORA)

SESSÃO SOLEMNE

Teve logar a commemorativa da libertação do Divino Mestre na sexta-feira santa ultima, achando-se quasi cheio o vasto salão da nossa sociedade por uma legião de crentes, ungidos de respeito e profundamente commovidos pelas palavras de exaltação sobre a obra do Enviado Celeste, cuja gloriosa missão culminára pela sua crucificação no alto do Golgotha.

Sobre o magno assumpto falaram os irmãos Cícero Pereira, D. Guiomar Campello, e um Espirito incorporado no medium Rodrigo Antunes, finalizando a reunião o Presidente, que bordou bellos conceitos a respeito da vida e martyrologio de Jesus-Christo.

ASSEMBLEA GERAL

No proximo mez, provavelmente em 2, terá logar a da eleição da nova Directoria da União, conforme o disposto do Art. 25 dos Estatutos em vigor, convindo o comparecimento de todos os socios quites até Março, não considerados em atrazo, consoante o dispositivo do Art. 9.º da lei, que só priva dos direitos sociaes aquelle que estiver atrazado em mais de tres mezes.

A Typographia União

Havendo sido montada a officina para a impressão desta Revista, e estando ella apparelhada para confeccionar qualquer trabalho dessa arte, rogamos com empenho aos nossos confrades interessarem-se para que sejamos preferidos nos trabalhos que porventura precisem fazer, assim como os de seus amigos e conhecidos, os quaes serão executados a preços muito modicos, perfeição e presteza.

Esclarecemos que não ha interesses especulativos nesse commercio, senão a intenção de serem applicados os lucros liquidos ao Fundo da União e aos soccorros que ella distribue sendo a administração das officinas exercida absolutamente com desinteresse, pelo Director da Revista.

NOTICIARIO

NATALICIO DE KARDEC

A 31 de Março ultimo a União commemorou em sessão solemne essa memoravel data, que assignalou para a humanidade a entrada no planeta do maior vulto da philosophia moderna, aquelle a quem, em boa hora, foi acertadamente confiada a grave missão de colligir os ensinos dos Espiritos.

A's 20 horas, perante desusada assistencia, e estando a imprensa representada por um redactor do "Estado de Minas", facto esse original desde ha mais de 20 annos, o vice-presidente, assumiu o seu posto e deu a palavra ao querido companheiro Cicero Pereira, que fez a costumada invocação ao Pae de misericordia para que nos assistisse por intermedio dos seus mensageiros.

Seguiram-se successivamente na tribuna, numa exaltação de eloquencia doutrinaria, bordando conceitos e louvores ao mestre e á sua obra imperecivel e fecunda, os dignos irmãos em crença Cicero Pereira, D. Zilda Gama, D. Guiomar Campello, Dr. Nicolau Soares e o nosso Director, terminando o brilhante comicio fraterno por outra prece feita igualmente pelo thesoureiro da sociedade.

Na mesma occasião foram lembrados os nomes do operoso confrade Antonio Luiz Sayão e Monsenhor Horta, cujas desincarnações coincidiam com a do nascimento do codificador do Espiritismo.

O NOSSO REAPPARECIMENTO

Acerca do renascimento desta Revista, dignaram-se alguns collegas nos dirigirem referencias captivantes, que pedimos venia para as transcrever, reconhecidamente desvanecidos:

O "Mundo Espirita", em seu numero de 18 de Março, publicou esta noticia honrosa:

"Após um interregno de 23 annos resurge para maior intensificação da propaganda evangelica O ESPIRITA MINEIRO, orgão mensal da União Espirita Mineira, sob a direcção do competente e acatado confrade Antonio Lima.

No seu bem elaborado artigo de apresentação nos diz trazer no seu programma "os mais elevados propositos de unificação da familia espiritual congregada pelo Divino Pastor ha dois mil annos, mas desditosamente dispersada e dividida por preconceitos e paixões subalternas".

Com taes propositos, por elevados e accordes com o mais rudimentar dos preceitos do Divino Mestre, sem duvida que lhe não faltará jámais o apoio e a perfeita solidariedade de todos os espiritas que, conscientemente, se prezam de o ser e attestam a sua integração na doutrina por actos e acções bem definidos.

Oxalá, e com profunda sinceridade o dizemos, possam os nossos dedicados confrades mineiros, levar avante tão grandiosa missão, justamente nesta quadra historica da vida da humanidade, em que ella se encontra, como que desnorteada e confusa, ante a serie de factos que se succedem, e para os quaes ella não encontra a solução necessaria.

O seu primeiro numero, que gentilmente nos foi enviado, traz variada collaboração".

e do qual a editora me distinguiu com a offerta de um exemplar.

Lendo-o de um folego, dei por muito bem empregados esses momentos de verdadeira esthesia, pois não se trata de obra decalcada em processos caducos e corriqueiros, mas de fruto originalissimo da mentalidade humana, ao demais obedecendo rigorosamente ás correntes espiritualistas.

O autor, com habil engenho e magnifica technica no encadeamento das situações, imaginou um caso raro, mas muito interessante, que bem define a sua capacidade inventiva.

Um joven medico, havendo defendido uma these scientifica, trava relações com outro medico mais experimentado nos problemas da metaphysica, e por seu intermedio estuda e desenvolve os phenomenos que com elle se passam, quaes os de sonhar viagens estranhas a certo logar, acabando por ahi encontrar adormecida uma formosa beldade, que o enche de admiração. Repetindo-se as visitas nocturnas, tambem a moça acaba por ter com elle iguaes encontros em sonho que culminaram em amor, mas amor espiritual.

No decurso das visitas em sonho foi combinado entre ambos verem-se na realidade, quando acordados, visto que o joven medico havendo encontrado um rosario de coral perdido pela moça, e que a esta fôra offertado como prenda religiosa, desejava restituil-o pessoalmente.

Versado nos phenomenos de telepathia e influencia magnetica, o autor serve-se do rosario de coral como instrumento para a attracção das duas almas adormecidas, e dahi tambem a attracção dos proprios sentimentos affectivos.

Os jovens, depois de combinado o encontro para a entrega do talisman, vêm-se num templo, mas Leyre, que assim se chama o medico, vem a saber que a sua amada é noiva de um fidalgo, para quem as conveniencias politicas e religiosas são os frageis élos de tal alliança.

O coração da moça (Lucia) estava hypothecado ao seu preferido, e só depois de vencidos preconceitos de familia e interesses mundanos, é ella coagida a ceder á união do corpo, que a alma já pertencia a Leyre.

Casa-se, mas trava-se tremenda luta para ser consummada a alliança. Ante os affagos do esposo, ella cáe com frequencia em estado de amnesia e assim encontra-se com a alma do seu amado, que lhe aconselha a resistencia, acabando elle por ser victima de uma feiticeira, que apunhala o seu espectro, mas o sangue escorre realmente do corpo carnal.

Quem conhece os phenomenos de repercussão physica, não se surpreende com essa feição romantica, por verdadeira.

Ameaçada de hysterismo, apavoram-se os paes da moça e o proprio esposo platonico. Com a intervenção de Durieux, o experimentado medico, amigo de Leyre, e o concurso de outros conselheiros da familia, intenta-se a annullação do casamento, e é o proprio esposo hypothetico quem os convida para um jantar, em que, perante todas as personagens da historia, manda que Lucia offereça o braço a Leyre e faça as honras da festa.

O Papa annulla o enlace e o resto o leitor compreende: unem-se naturalmente essas almas eleitas.

O ambiente em que a acção romantica ss desenvolve é absolutamente moral, sendo para encomiar o caracter das figuras ahi vividas, mesmo a de um mau sacerdote ao qual os interesses mundanos forçaram a vontade dos paes da moça, tanto quanto a do esposo repudiado, Mas esse mesmo capitula dos seus propositos, receando o escandalo que se faria ao serem conhecidas as suas trapaças hypocritamente levadas a effeito, mas destruidas pelo Dr. Durieux, que no romance representa o papel de anjo do bem.

Não é possivel neste rapido esboço dizer da excellencia da obra, que é na realidade um dos mais bem elaborados trabalhos de ordem psychica, a enriquecer a nossa ainda parca literatura.

Obra de um escriptor, que não obra mediumnica, servirá como estimulo aos nossos confrades intellectuaes para que se mirem nesse exemplo, com isso repetindo eu o grito que de ha muito venho soltando em pról da nossa literatu- espirito-romantica, ainda por emquanto embryonaria.

A' editora agradeço a distincção da offerta, desejando-lhe se esgote em pouco tempo a tiragem d'*O Rosario de Coral.*

Amaltino

as demais virtudes, pelo esforço e boa vontade, e tanto assim que vou argumentar com factos pessoaes para não parecer que me limito a theorias e informações de outrem.

Desde a minha iniciação no Espiritismo dei-me pressa em experimentar a minha potencia magnetica. Naturalmente -- e não podia deixar de assim acontecer — os resultados foram os mais animadores. Com a continuidade, os effeitos se tornaram mais positivos, os beneficios mais rapidos. Não me limitando ás applicações directas, deixava com os doentes a virtude magnetica em garrafas de agua, que é o vehiculo melhor para reter as emanações fluidicas. O resultado desse esforço paciente foi o de acharem os doentes o sabor de medicamentos na agua. Num caso de pneumonia dupla, uma doente, ao ingerir a agua que eu lhe havia magnetizado, fez uma careta e declarou que era oleo de ricino que havia bebido. O effeito revelou-se no mesmo dia e a paciente dentro de dois dias estava restabelecida, sentada na sala de jantar quando da minha terceira visita. Pouco depois, rapidamente convalescida, retomava o seu trabalho.

Para exemplo, basta este caso isolado, pois me parece que nenhum medico já curou uma pneumonia em dois dias. Têm sido innumeros os sucessos com que a graça de Deus me tem favorecido, como ha de favorecer a todos os seus filhos, e dahi não me envaidecer, senão tirar motivos para insistir com os meus confrades, como venho fazendo, para tomarem a peito, seguirem o exemplo dos seus companheiros de cruzada.

Sejam novos apostolos christãos, outros Pedros e Paulos nesta outra Palestina brasileira, onde é muito mais facil o exercicio do magnetismo do que na Europa, pois aqui não é exigivel cingirem-se aos methodos technicos de que lá usam os praticantes da lei dos fluidos. Eu me explico:

Quer Ch. Lafontaine, quer Alphonse Bué e outros experimentadores, em seus tratados, aquelle na "Art de Magnetiser," este em seu "Manual Technico —Magnetismo Curador", traduzido para o nosso idioma pela Federação Espirita—desenvolvem uma serie de theorias sobre a applicação dos passes, suas vantagens, suas opportunidades, seus effeitos parciaes ou totaes, etc.

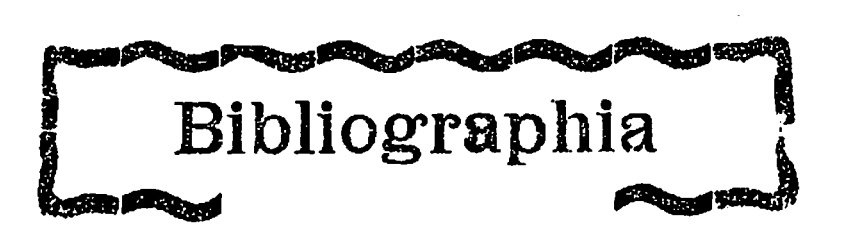
Todos elles têm carradas de razões para assim encararem o phenomeno, e merecem os applausos do mundo inteiro pelos seus estudos e cuidados a pról do bem commum.

Nós outros, porém, crentes na intervenção dos Espiritos—de que aquelles nunca cogitaram—sabemos que em taes práticas somos por estes dirigidos e ajudados; temos convicção de que quasi tudo que obtemos devemos á sua benefica assistencia, de modo que não precisamos nos incommodar com methodos e processos technicos, com saber se é o caso de applicar passes longetudinaes, ou á distancia, ou o sopro, ou as insufflações, desde que sabemos estar presente o nosso Guia medico, conhecedor mais do que nós onde está a ferida do enfermo.

Em qualquer hypothese, devemos ficar concentrados, aguardando confiantes a inspiração, por vezes o movimento mecanico dos braços, que o Guia move ou manda mover, tambem por inspiração, dando-nos mesmo a intuição do tempo para cessar os passes. Foi sempre assim que agi, nunca me faltando o amparo de cima. Depois da prece ao Pae e ao meu Guia, collocava invariavelmente as mãos sobre a cabeça do doente e entregava-me a quem tudo sabia e podia, que de mim nada mais restava senão ceder os meus fluidos, sabendo de antemão que seriam combinados com os do plano espiritual.

E ahi fica a modesta lição prática de quem, havendo recebido, se compraz em transmittil-a.

Antonio Lima



Mais uma producção da livraria da Federação Espirita Brasileira acaba de se verificar com a publicação de uma bem feita traducção do romance de um autor inglez — Dr. A. Wylm — devida á amestrada penna do nosso infatigavel confrade M. Quintão, romance que se intitula "O Rosario de Coral",

dimento, talvez á morte. E como Dumont, Nobel, talvez. Por isso que até instituiu o premio da Paz, meio possivelmente neutralizador da guerra que, inconscientemente, com o seu invento, estimulou.

Intelligencia esclarecida era a de Stavisky, que chegou até, com as suas geniaes falcatruas, a derrubar um ministerio em França; foi a de Hermes Cossio com a sua creação entre nós do "cambio negro;" é a dos vigaristas, que têm a habilidade de illudir os demais ladrões quanto elles, os *otarios*, tomando-lhes o dinheiro a troco de papeis velhos. Observae os crimes dos homens intelligentes e cultos sem coração, e vereis como são elles meticulosos, requintadamente perversos, deshumanos. As guerras, sempre tramadas pelas ambições dos povos e das nações, são, todas ellas, obras de intelligencias fortes, conjugadas a corações fracos. E para o seu triumpho, quantos instrumentos de guerra, quantos morteiros reveladores, todos elles, de muita inteligencia, de muito engenho, e até de arte! A guerra chimica, a guerra bacteriologica, o canhão consciente, porque orientado pelo radio, em que já se trabalha para a destruição da humanidade do futuro, eis outra grande prova de intelligencia esclarecida, desviada de coração aprimorado.

A intelligencia e a sabedoria são fôrças tão grandes e tão fortes, que até podem igualar a creatura ao seu creador. Mas, para tanto, urge que o intelligente e o culto sintam dentro do peito o estuar de um coração generoso, sensivel, humanitario. Sem isso, a intelligencia, ainda a mais esclarecida, desvia-se para o mal, tornando-se, deste modo, uma navalha de dois gumes, afiadissima, em mãos de uma creança. E creanças grandes somos nós, os homens, porque ainda temos olhos, consciencia e coração fechados ás leis de Deus, "leis sábias de amor," que são as unicas de molde a nos fazerem equilibrar a intelligencia mais esclarecida ao coração mais aprimorado...

Leopoldo Machado

PROPONDE UM SOCIO PARA A UNIÃO ESPIRITA MINEIRA.

O magnetismo como therapeutica

III

Desde longos annos as virtudes magneticas foram reconhecidas no estrangeiro como fôrça valiosa ao serviço da cura de enfermidades, sendo principalmente em França, a patria da intellectualidade, que teve maior surto a divulgação e exercicio desse processo.

O que é verdade incontestavel é que ninguem do outro lado do Atlantico ignora a importancia e os effeitos do magnetismo, sendo apenas em nossa terra que a sua applicação está restricta aos espiritistas, porque os medicos não se interessam pela sua prática, isso devido ao esforço que exige o trabalho e a pouca renda que delle resulta. Ahi é que está o "busilis".

Foi lendo grande numero de obras estrangeiras sobre o assumpto, que verifiquei não só o interesse que elle despertou entre todos os medicos praticantes, como quasi serem incriveis os resultados obtidos, maiores na extensão do tempo requerido para a cura, (houve quem levasse um anno a dispensar cuidados) porém menores na importancia das curas e da gravidade dos males rebeldes.

Nem todos os magnetizadores europeus foram medicos, como Bué, que, sendo capitão do Exercito, estudou anatomia e phisiologia para melhor agir sobre os seus doentes, tal qual se dá comnosco na diffusão desse processo curador, que tem estado á mercê de agentes empiricos, todos confiados nas suas propriedades magneticas, alguns sentindo a demasiada torrente como que a transbordar e a lhes impôr o derrame em grande escala. Foi assim que appareceu ha muitos annos o dr. Eduardo Silva, mais tarde o professor Faustino, em seguida Mozart Teixeira, todos possuidores de exagerado poder magnetico, fóra do commum, não falando da Santa de Cordeiro e outros muitos arautos dessa boa nova, que surgem como que a nos avisar da existencia dessa virtude, sem que ninguem se capacite de que ella não constitue privilegio especial.

Pode e deve ser desenvolvida, como

Assumpto de These

(Continuação)

Nenhum orgulho, maldade alguma, se comparam, pela sua nocividade, á maldade e ao orgulho da creatura intelligente e culta.

O intelligente e o sabio orgulhoso, embora a verdadeira sabedoria seja modesta e humilde, é uma creatura quasi repulsiva, porque vive na estulta convicção de que a Terra, os astros, a Natureza existem como que para o seu gozo proprio. Assim não fôsse, não negaria a Deus. Nega-o, porque se faz Deus a si mesmo, assente numa sciencia de fachada, materialista e pretenciosa, como o seu cultivador. Nega-o porque a sua sabedoria não pode compreendel-o. A sua sabedoria, que é finita, longe está, por certo, de compreender a Deus, que é o infinito. Negando-o, não sabe, por seu orgulho, que Deus é Amor, por isso que para compreendel-o, precisamos primeiro sentil-o.

"Se ainda não conheceis, — disse o Christo — as coisas da Terra, como podereis conhecer as do Céo? E as coisas do Céo, para conhecermol-as, precisamos ter coração que sinta e ame sinceramente, humildemente." Graças vos dou, meu Pae — é ainda o Christo quem fala -- por ocultardes estas coisas aos sabios e entendidos da Terra, e as revelardes aos pequeninos." Isto é, aos homens de coração, embora de intelligencia pequenina, ou sem ella. Os grandes intelligentes e sabios de seu tempo, seus contemporaneos -- os sacerdotes e doutores -- lhe foram os peores inimigos. Entregaram-no ao soffrimento e á morte. O unico doutor que o procurou, para ouvir-lhe a voz do coração, Nicodemus, fêl-o ás caladas da noite, para que ninguem o visse, victima do preconceito e das formalidades humanas, porque era, como todos os doutores, orgulhoso.

Na vida prática todos nós nos sentimos melhormente dispostos e até desvanecidos, em apertar a mão a um pobrezinho, mas de bom coração e boa moral, delicado, do que em abraçar o maior sabio e o maior genio, mas de mau coração, immoral e grosseiro. A rainha Victoria, depois de ouvir a Carlyle, em audiencia especial, ficára -- diz Marden -- com a sensação de quem bebêra vinagre. O homem era um sabio e um genio. Mas o seu orgulho revelára aos olhos da real ouvinte o desprimor do seu coração.

A ave humana, que tenha de alçar vôo para a Evolução e o Progresso, se o não puder fazer com as duas azas —a da Sabedoria e a da Bondade; se ainda tiver de rastejar neste *vale de lagrimas* com uma só aza, até atar ao flanco, em existencias futuras, a aza companheira ha de preferir seja esta a da Bondade, sciencia do coração aprimorado. De bons, que não de sabios, fez o Christo de Deus o seu corpo de apostolos. E só os bons e os humildes, os de coração puro e os simples, tiveram do Divino Mestre hosanas, glorificações, louvores. E o Christo era a Intelligencia, era a Sabedoria e a sciencia em si mesma! E' que Elle viu quão perigosa, nociva e desaconselhavel é a "intelligencia, ainda que esclarecida, sem o coração aprimorado." Tão perigosa quanto uma navalha de dois gumes, afiadissima, em mãos de uma creança. De dois gumes, um voltado contra o proprio dono, outro contra os semelhantes. Provas comprobativas? Ahi estão, ás duzias. Alfred Nobel inventa ou fabrica a dinamite para auxiliar o homem na industria, destruindo pedreiras. Um alto e util invento da intelligencia esclarecida, não ha duvida, pois outras esclarecidas intelligencias della se têm servido para sacrificio da propria vida e da dos semelhantes, empregada como instrumento de guerra. Fulton aproveita-se da descoberta de Luiz Papin, - o vapor d'agua, - e com elle arma o primeiro barco a vapor, destinado a mais rapida aproximação entre os povos e as nações que se separam pelas aguas. Esclarecidas intelligencias, sem coração aprimorado, servem-se do barco a vapor, transformando-o em cruzadores, torpedeiras, submarinos e outros navios de guerra, para o trucidamento de seus irmãos de humanidade. Santos Dumont resolve o problema do mais pesado que o ar, para, através do espaço, aproximar, com rapidez, os continentes, as nações, os povos. Outras intelligencias esclarecidas, servidas por corações desprimorados, delle se servem para, do alto, ceifar vidas, incendiar cidades, lançar granadas nas multidões, a ponto de levar o seu grande inventor, nosso patricio glorioso, á tristeza, ao arrepen-

os vossos propositos de unificação e de amor. Grande felicidade será receberdes a santidade do vosso ministerio. Quando tudo na época actual periclita em seus alicerces, prenunciando o apogeu e o fim de uma civilização que tem repellido os altos beneficios da luz espiritual, quando tudo presagia a mudança nos systemas em que se desenvolve a actividade humana e todas as classes buscam o aprimoramento das suas condições, reivindificando direitos postergados por leis discrecionarias e absolutas, um grande bem vos advirá em permanecerdes unidos sobre a protecção da fé-thesouro de todos os que no espaço se comprometteram a laborar no planeta pelo advento da paz annunciada no Evangelho do Christo.

Recordemos o nosso programma grandioso do passado, o coefficiente de fôrças que nos foi adjudicado pela bondade do Altissimo.

Tropêços, obstaculos, difficuldades, tudo foi superado pela misericordia do Alto, quando na forja do sacrificio e da humildade iamos procurar amparo e protecção. Conseguimos elaborar os mais sagrados projectos e, embora num ambiente adverso ás nossas mais caras aspirações, nos foi possivel, em hasteando o labaro da fraternidade bemdita, preconizada pela Doutrina que abraçamos, colher frutos optimos na seára da espiritualidade.

Os tempos decorreram... minha palavra de companheiro e de irmão continuou a echoar aos vossos ouvidos, se bem que obscura e humillima, concitando-vos ao programma traçado!

Felicito o vosso esforço no trabalho despendido em campanhas innumeras e exaustivas; comtudo, é jubilosamente que sinto em vossos espiritos esse elevado anseio de mais luz e de mais união, que significa uma preciosa concentração de fôrças espirituaes para a resistencia aos ataques impiedosos da treva, incansavel em suas arremettidas nefastas, cujo objectivo é a dispersão das vossas fôrças na actividade que constitue o por que de vossa vida terrena.

Uni-vos, eis o grande ensinamento da actualidade. Para as vossas fileiras elle representa a synthese luminosa de todos os programmas que se tracem para a organização espirita. Grande é a luta, e por esse motivo grande deve ser o proposito de cohesão dos elementos dispersos.

Para a confusão reinante em todos os sectores do trabalho humano, a tolerancia evangelica é o maior coefficiente da paz necessaria á operosidade productora.

Conciliae as vossas obrigações moraes com os interesses da vossa vida. Esses interesses são sagrados perante Deus, porquanto representam o roteiro das vossas provações salvadoras. Não se exige a renuncia das posições que occupaes no seio da collectividade, trabalhada ainda por preconceitos erroneos e concepções mesquinhas. Faz-se mister que saibaes trabalhar pelo triumpho da vossa grande causa, melhorando o ambiente em que viveis, cooperando pela diffusão dos vossos luminosos ideaes-base de uma união indestructivel e de uma tolerancia sem limites.

O campo ahi está replecto de serviços nobilitantes, e que não vos separem as questões byzantinas.

Diariamente eu vos envio o meu brado obscuro de incitamento e de coragem na luta. E, agradecendo do mais intimo d'alma os vossos pensamentos fraternos, elevo ao Mestre Divino a minha fervorosa supplica implorando da sua bondade infinita luz para que essa paz seja constantemente o symbolo da união que necessitaes manter pela victoria da nossa campanha espiritual.

Actualmente ha na Terra uma actividade febril na renovação das leis juridicas, que estabeleçam o equilibrio da vida das collectividades, e vós, amigos, deveis operar com devotamento e caridade num grande movimento — o da reivindicação da verdadeira fraternidade, nos ideaes generosos da politica do Amor.

Deus que abençôe os impulsos nobilissimos de vossas almas, conduzindo-vos á concretização dos mais sublimes empreendimentos.

Teixeira Magalhães

(9-12-934)

(Este dictado foi obtido pelo medium Francisco Xavier, de Pedro Leopoldo, exactamente no dia em que embarcava para Bello Horizonte o fundador da União Espirita Mineira com o proposito de lhe imprimir maior surto de actividades e vir pessoalmente dirigir esta Revista.)

EVANGELHO

III

O EVANGELHO E O ESPIRITISMO

Papae, já ouvi dizer que o Evangelho é a palavra de Deus e que o Espiritismo é a palavra do capeta. Como deverei compreender isso?

—Filhinho, a primeira parte dessa affirmativa é verdadeira, pois o Evangelho é, de facto, a palavra de Deus. Mas a segunda é absolutamente falsa, pois o Espiritismo é a palavra dos Espiritos, e nem todos os Espiritos são maus.

—Então ha Espiritos bons e Espiritos maus?

—Naturalmente; assim como ha homens bons e homens maus. Os Espiritos são as almas dos homens.

—Existe alguma relação entre o Espiritismo e o Evangelho?

—Toda. O Espiritismo está no Evangelho, e é o grande e doce Consolador promettido por Jesus em João, Cap. XIV, 15, 16, 17 e 26.

> "Se me amaes, guardae os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pae e elle vos enviará outro Consolador, para que fique eternamente comvosco: O Espirito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Mas vós o conhecereis, porquanto elle ficará comvosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espirito Santo, que meu Pae enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto tenho dito".

O Espiritismo é a explicação e o complemento da bemdita doutrina de Jesus. E' a doutrina mais consoladora que ha.

—Muito bem! E é por isso que devemos consideral-o como o Consolador promettido?

—Não sómente por isso - o que já seria muito - mas tambem porque os proprios Espiritos, em suas communicações o affirmam, sobresaindo entre elles o Espirito de Verdade que, em 1860, em Paris, transmittiu o seguinte:

"Eu venho, como outr'ora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas".

"Escutae-me! O Espiritismo, como outr'ora a minha palavra, deve relembrar aos incredulos que acima delles reina a immutavel verdade, o bom Deus, o grande Deus, que faz germinarem as plantas e agitarem-se as ondas do mar.

.....

"Espiritas, *amae-vos*! eis o primeiro ensino. *Instrui-vos*! eis o segundo. Todas as verdades se acham no Christianismo. Os erros que nelle se arraigaram são de origem humana. E eis que *de além-tumulo*, onde julgaveis só existir o nada, vozes vos dizem: Irmãos! nada perece! Jesus-Christo é o vencedor do mal. Sêde os vencedores da impiedade!..."

Filhinho, se bem lêste, bem compreendeste. Amae-vos, eis o primeiro ensino. Instrui-vos, eis o segundo. Assim como Jesus venceu o mal, vençamos nós a impiedade.

—Muito grato, Papae, pela lição ministrada. Vou meditar sobre os ensinos recebidos, e depois pedirei mais.

Cicero Pereira

DICTADOS

Eu vos desejo a paz do Mestre.

Freme o meu Espirito de intenso jubilo, ao vos dirigir a minha palavra obscura, e, sem especificar personalidades, a cada um de vós desejaria communicar transportes sagrados de minha alma. Infelizmente, amigos, pesado é ainda o nevoeiro em que viveis mergulhados entre os labyrithos de necessidades da Terra, e as vossas vozes custam ás vezes a serem ouvidas no carcere material.

Tudo, porém, está certo e não ha accidentes na obra divina.

A lei é a lei, e se a misericordia do Pae não nos permitte transgredil-a é que semelhante disposição se observa em vosso beneficio, valorizando-se deste modo as vossas iniciativas e commettimentos.

Irmãos, é-me grato elevar ao Divino Mestre o meu singelo pensamento, supplicando-lhe derramar de sua luz sobre

Todas as exortações sobre o combate a essas vis paixões são como bolhas de sabão, os conselhos continuos acerca de se fazerem fraternos e leaes não lhes quadra á razão, a insistencia dos Guias para a reforma dos velhos habitos de maldizer do proximo, de provocar odiosidades, de estabelecer a anarchia entre os seus pares, de serem inexoraveis na sua critica, de não transigirem, de não levarem em conta as nobres intenções alheias, de nem sequer perdoarem o que quer que seja, quando se deveria perdoar tudo, ainda quando erramos, é o symptoma da influencia e victoria do Espirito das Trevas exercendo uma actividade, por vezes maior do que a nossa propria.

Dahi, o trabalho paciente dos nossos amados Guias para restabelecerem a paz transitoria, a harmonia ephemera, porque infelizmente nem o inimigo abandona de vez o posto de ataque, nem os attingidos pela sua colera neutralizam a sua influencia obsedante.

São esses mesmos irmãos a carregarem a bagagem de orgulho quem mais facilmente lhes franqueia a entrada, pela incapacidade da resistencia ao maleficio de que são instrumentos passivos.

Esse o quadro desolador a que assistimos nos circulos mais em evidencia, porque não fazemos este commentario acabrunhador para o que se passa de ridiculo e de profundamente immoral nos muitos Centros do baixo Espiritismo. Ahi os *orientadores* estão exercendo maravilhosamente o seu triste papel.

Nós outros, porém, temos grandes responsabilidades, uma vez que o Mestre affirmou que muito seria pedido a quem muito recebesse. Viria, sim, o escandalo, mas ai daquelle por quem elle viesse. O que se exaltasse seria humilhado, e, em sentido inverso, seria exaltado o que se humilhasse.

Pois não é bem melhor preferirmos a segunda condição?

Que é preciso para o conseguir? A riqueza? a gloria? o poderio? Não, simplesmente a cordura, a paciencia, a bondade nativa, desenvolvida pela educação, pela fidalguia, pela vontade ferrea de ser gentil, affavel, affectuoso.

Dahi, a exteriorização da franqueza, da lealdade, que são as mais eloquentes caracteristicas da fraternidade.

A deslealdade não pode nem deve ter entrada no seio da familia espirita. A traição é indicio de que o lobo ainda convive no meio dos cordeiros, e não se compreende como alguns dos phariseus militantes transijam em lhe dar accesso.

Por isso, a nossa causa é ainda embaraçada em toda a parte por essa desunião reinante, pela divisão dos Centros de estudo, nos quaes justamente o que ahi menos se faz é estudar, mas estudar o Evangelho christão, e dahi o abandono do cultivo dos sentimentos, do apuro das qualidades precipuas, essenciaes, unicas capazes de nobilitarem os portadores da Nova Revelação, de justificarem a sua intromissão no campo das reformas sociaes.

Envidemos os possiveis esforços, para expulsar do nosso meio o lobo devorador, sem mais a intervenção dos nossos Guias, mas tão sómente guiados pela voz da nossa consciencia ao assegurar virtudes conquistadas sob o dominio imperioso das nossas paixões, agora transformadas em fraternidade, em tolerancia, em vero amor christão.

MEDITANDO...

Inspirada em uma gravura de — A Luz da Prophecia — por W. A. Spicer.

Tarde da Galliléa. O céo de anil
Já esmaece aos poucos, docemente.
A's niveas praias de revolto pégo
Jesus medita só e tristemente...

Que pensa o Nazareno áquella hora
Em que as trevas adejam sobre a Terra?
Presente o seu martyrio? Ora ou sonha?
Que mysterio sua alma então encerra?

São Elle e o mar azul - que se defrontam
Naquelle instante - duas magestades
Eternas, invenciveis, portentosas,
Que hão de reinar por todas as idades!

E foi o mar - indomito, arrogante,
A's vezes revelando ira fremente,
Que, ante o lúcido olhar do Redemptor,
De chofre se quedou humildemente...

Zilda Gama

ANNO V - SEGUNDA ÉPOCA JULHO DE 1935 - NUMERO 5

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Director—Antonio Lima *Gerente—Cicero Pereira*

Assig. annual 5$000 | Bello Horizonte-Minas Geraes | Avulso 500 rs.

PAZ SANGRENTA

A paz entre a Bolivia e o Paraguay constituiu motivo de jubilos naturaes no mez passado, expandido nas publicações da imprensa e provocando um feriado em toda a America do Sul, afim de que cada cidadão pudesse em penates, de pyjama, render á vontade graças a Deus, não tanto pelo facto pouco importante em si, mas principalmente por não ser obrigado á massada de comparecer na repartição para a exaustiva tarefa burocratica.

Pois será possivel haver sinceridade de sentimentos fraternos numa época manifestamente exigua em taes manifestações da parte dos governantes de todos os paizes?

Não será mais provavelmente outra a intenção occulta dos directores de povos?

Afigura-se-nos que prevalece em taes movimentos o intuito de prestigiar a supremacia quer governamental, quer commercial de cada gestor da vida politica. Do intercambio dos negocios mercantis depende a prosperidade das nações, e ahi está a razão principal desses movimentos em favor de uma paz pela qual se debatem todas as nações desde a conferencia de Haya até ás reuniões de Genebra, sem que ninguem chegasse ainda a um accôrdo, talvez porque os meios aventados não resguardam de todo o numerario a rccolher ao Thesouro Nacional.

Porque razão até ha pouco ninguem lográra obter das nações litigantes no conflicto do Chaco a tão desejada reconciliação, que sómente foi conseguida pelo nosso chanceller? Durante quatro annos os chefes dessas nações se negaram obstinadamente a mandar depôr as armas fratricidas com que destruiam os seus mesmos patricios, levando a viuvez e a orphandade a centenas de creaturas filhas de Deus.

Parece que já estavam todos saturados de sangue, vendo exaustos os cofres da nação e empenhadas todas as suas responsabilidades em emprestimos, quando capitularam vencidos pelas insistencias das Republicas circumvizinhas para que acabassem com a sangreira.

Certo, o papel do nosso paiz teve singular relevo nesse conflicto, trazendo-lhe sympathias o consolidando os fóros de povo benevolo, de que temos magnificas demonstrações. Mas desejariamos que os sentimentos de confraternização se estendessem e se tornassem dignos de registro quando os revelassemos integraes em outras manifestações visceravelmente christãs.

Haja vista que aqui mesmo, ha pouco mais de tres annos, nos debatemos em um conflicto ingrato entre os proprios filhos do paiz quando em São Paulo houve a rebellião conhecida e registrada na historia com letras negras.

Estabelecemos a guerra entre nós e vamos interceder pela paz nos conflictos dos outros. Onde está a coerencia? Onde a sinceridade?

Tudo não passa de comedia por emquanto, até que a humanidade se despoje dos velhos preceitos gerados pelo orgulho e principalmente por uma desvairada ambição, quer a ambição pelo dinheiro, quer pelas posições de mandonismo.

A paz todos elles a desejam, sim, mas a paz gozada num leito macio, tendo rendosos capitaes em conta corrente nos Bancos.

Não é essa a paz prégada pelo Nazareno.

O Espirita Mineiro

AVISO

Os Centros espiritas em geral, que angariarem entre seus associados, ou não, um total de dez assignaturas, terão direito a um desconto de 20% sobre o preço da unidade, ou seja realizando o pagamento adeantado de 40$000, recebendo, após o envio dessa quantia, os numeros atrazados.

APPÊLLO AOS CONFRADES

Enviando um exemplar do "Espirita Mineiro" aos caros confrades solicitamos encarecidamente o valioso auxilio da sua assignatura, cuja quantia deve ser remettida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

(para ser cortado e remettido com o importe da assignatura pelos que attenderem ao appello:)

O abaixo assignado remette a quantia de Rs. 5$000 correspondente á assignatura d'O ESPIRITA MINEIRO *por 12 mezes.*

Nome .....

Rua .....

Localidade .....

Data ..... *de* ..... *de 1935*

Nota: Queira enviar a quantia por meio de vale postal ou carta registrada dirigida ao gerente da Revista, Cicero Pereira.

TABELLA DE ANNUNCIOS

PAGINA EXTERNA

Uma pagina	60$000
Meia pagina	35$000
Um quarto de pagina .	20$000
Um oitavo de pagina .	12$000

PAGINAS CENTRAES

Uma pagina	50$000
Meia pagina	30$000
Um quarto de pagina .	18$000
Um oitavo de pagina. .	10$000

Desconto por	3	mezes	10%
«	6	«	12%
«	12	«	15%

O pagamento é feito por trimestre vencido, e o annuncio ajustado préviamente.

União Espirita Mineira

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Para acudir aos desherdados da sorte, rogamos aos nossos caros leitores o seu generoso auxilio, certos de que Deus os recompensará.

SESSÕES PUBLICAS

Têm logar ás quartas-feiras e domingos, ás 20 horas para estudo do LIVRO DOS ESPIRITOS e EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

BIBLIOTHECA

Está aberta diariamente á frequencia publica.

GABINETE MEDIUMNICO

Fornecimento diario de receitas, das 7 ás 10 horas, assim como para o interior, podendo ser requisitadas receitas ao director da Assistencia aos Necessitados Departamento da nossa Sociedade, para o que o pretendente deve mencionar o nome, idade, residencia e remetter enveloppe já subscriptado, com o sello para a resposta. NÃO SE FORNECERÃO DIAGNOSTICOS.

BOTICA HOMOEOPATHA

Distribuição gratuita de medicamentos, diariamente das 7 ás 10 horas.

GABINETE DENTARIO

A cargo do Cirurgião-Dentista Dr. Austen Drumond, funcciona ás segundas e quintas feiras das 7 ás 10 horas da manhã.

DIRECTORIA ACTUAL

Presidente — J. R. Sette Camara.
Vice-presidente - Attilio Ziviani
1ª Secretaria - D. Zilda Gama
2ª dita - D. Anna Chagas
1º Thesoureiro - Alvaro Cavalcante de Oliveira
2º dito - José Ennes Rodrigues
Procurador - Alvaro Nunes da Costa
Blibliothecario - Ignacio Costa

Commissão de Contas

Carlos Menin
Lincoln Sette Camara
José Modesto Sobrinho

Toda a correspondencia social deve ser dirigida á 1ª Secretaria e as remessas de dinheiro ao 1º Thesoureiro.

AOS ASSOCIADOS

Roga-se aos que residirem na zôna suburbana a fineza de pagarem as suas mensalidades na séde social, visto que a cobradora despende 400 réis de passagem de bonde, exactamente quanto percebe de commissão e muitas vezes não os encontra em casa.

Anno V -- Segunda época Julho de 1935--Numero 5

O ESPIRITA MINEIRO

Orgão Mensal da

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

FUNDADA EM 24 DE JANEIRO DE 1908

Séde Propria

ASSIGNATURA ANNUAL 5$000
NUMERO AVULSO $500

PAGAMENTO ADEANTADO

Redacção e Gerencia

Rua Curityba Ns. 626 a 632

Bello Horizonte ❀ **Estado de Minas**

BRASIL

Joalheria e Relojoaria

THEODOMIRO CRUZ

JOIAS FINAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

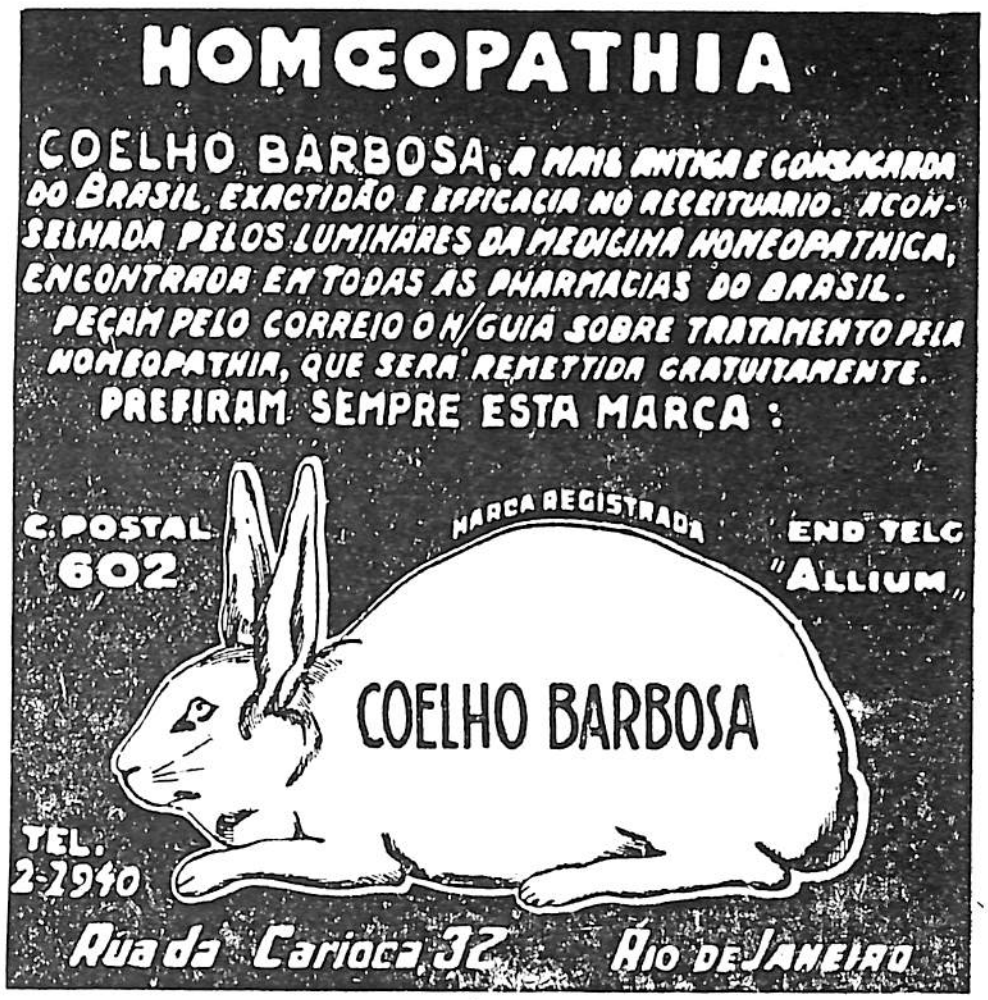
Officinas para concertos de joias, relogios, serviços em esmalte a fogo.

GRAVURA E SINZELADO

COMPRA-SE OURO

TELEPHONE 2709

Praça 7 de Setembro, 615 - Bello Horizonte



Encontrada na Drogaria Homeopatha de D. Zaira Araujo, e em todas as pharmacias de Bello Horizonte.

A PERSEVERANÇA

DE

Funghi & Cia.

Moveis de todos os estylos

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO E ESTETICA

FAZEM-SE REFORMAS

Fabrica: Tel. 2991 - Loja Tel. 2587

Rua Carijós, 565 a 571

— Bello Horizonte —

DROGARIA HOMEOPATHA

de ZAIRA ARAUJO

Medicamentos Homeopathicos em geral.

Aceitam-se e expedem-se pedidos do interior.

Rua Carijòs, 529 - Bello Horizonte

Academia livre de odontologia e pharmacia

Estão abertas as inscripções para os exames de preparatorios, que terão inicio em Junho do corrente anno. Aulas diurnas e nocturnas, laboratorios completos para ambos os cursos.

Visitem a ACADEMIA LIVRE DE ODONTOLOGIA E PHARMACIA para observarem o seu apparelhamento.

Avenida Bias Fortes n. 1655 - Bello Horizonte

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA ROCHA - RUA CURITYBA 618 - B. HORIZONTE

HOMOEOPATHIA

ADOLPHO VASCONCELLOS

Pharmacia fundada ha 47 annos - gozando sempre da estima do publico e proprietaria dos antigos e bons preparados: BRONCHIGIA para tosses e bronchites -- CARDIGIA para as molestias nervosas e coração - NAGRIPPE, o grande remedio da grippe. -- Rua da Quitanda, 27 -- Filial: Av. 28 de Setembro, 262

Homoeopathia?

Prefiram a do Laboratorio Paulista de Homoeopathia do Dr. Alberto Seabra (em caixinhas brancas)

Rua Buenos Aires, 341 e nas boas Pharmacias

GRATIS Envie-nos o seu endereço completo e lhe será remetido sem despeza um **GUIA PRATICO** com 264 paginas - Caixa Postal 929 - RIO

Estes medicamentos são encontra los na
DROGARIA HOMŒOPATHA
Rua dos Carijós, n. 529 — BELLO HORIZONTE

ODONTALGICO RIBEIRO

Formula do Dr. Altamiro Ribeiro - Não é toxico - Facil applicacão - cada cartucho contém 20 granulos e cada granulo cura uma dôr de dente. — E' o unico remedio em granulos para dôr de dente. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

RUA TYMBIRAS, 1989

Fabricado e distribuido pelo LABORATORIO URANIA.

Bello Horizonte - Minas

Papelaria Pereira

Objectos escolares, artigos para eccriptorio, material de boracha, chancellas, etc. Malas, canastras, valisas, saccos, Pastas, carteiras, cintos, bolsas, etc.

Dagoberto Pereira

Rua Tupynambás N. 522
Telephone, 1282

BELLO HORIZONTE

Livros á venda na União

OBRAS DE ALLAN KARDEC

O Livro dos Espiritos—O Evangelho Segundo o Espiritismo—O Livro dos Mediums—O Céo e o Inferno—A Genese—Obras Posthumas, cada vol. 5$—O que é o Espiritismo 1 vol. 3$ — O Principiante Espirita, 2$—A Prece 1$.

OBRAS DE LE'ON DE'NIS

Depois da Morte, 5$—O Porque da Vida, 4$—No Invisivel, 6$ — Joanna D'Arc, Medium, 6$ — O Problema do Sêr, 6$ — Christianismo e Espiritismo, 5$—O Grande Enygma, 4$000.

OBRAS DE DIVERSOS AUTORES

Elucidações Evangelicas, 10$. — Memorias do Padre Germano, 5$ - Roma e o Evangelho, 5$ - Marietta, 6$ - A Nova Revelação, Conan Doyle, 3$—Parnaso de Além Tumulo, versos de Guerra Junqueiro, 5$—Funeraes da Santa Sé, idem, 5$—Rimas de Além Tumulo, idem, 4$—Ensinos Espiritualistas, 6$ - Espirito Consolador, 6$ - Factos Espiritas, por William Crooks, 4$—Análise das Coisas, 4$—Jesus Perante a Christandade, 5$—De Jesus para as Creanças, 2$—Revelação da Revelação, J. B. Roustaing, 4 vol. enc. 30$ — Magnetismo curador, 4$ — Magnetismo curativo, 2ª parte, 6$ — Do Paiz da Luz, 4 vol.enc. 20$—O Coração de Jesus, poema de Antonio Lima, 3$ (em beneficio da Assistencia aos Necessitados)

ROMANCES DIVERSOS

A Vingança do Judeu, 7$ — Miretta, 4$ — A Barqueira do Jucar, 5$ — A Casa de Deus, 4$ — A Granja do Silencio, 4$ — O Espirito das Trevas, 6$ — Na Sombra e na Luz, 6$ — Do Calvario ao Infinito, 8$ — Redempção, 6$ — Reincarnado, 5$ — Memorias da Loucura, 4$ — O Rosario de Coral, 4$ — O Beijo da Morta, 4$.

O preço das obras acima é para os volumes brochados. Sendo encadernados custam mais 2$000.

O Meu Diario, O Espiritismo na Infancia, Evangelho das Creanças, por Antonio Lima, obras de educação moral, cada volume cartonado 3$000.

CRUZADA REDEMPTORA

Assim se denomina uma serie de romances devidos á penna de Antonio Lima, sendo o primeiro, *A Caminho do Abismo,* um romance historico profundamente emocional, escripto sob a immediata inspiração de Camillo Castello Branco, principe dos romancistas portuguezes, em que se accentua o seu pendor sentimentalista e onde transparecem a sua dialogação e riqueza estylistica, seguindo-se-lhe *Senda de Espinhos e Estrada de Damasco.*

Recomendando aos nossos leitores esse trabalho, especialmente á mocidade que gosta de lances sentimentaes, iremos publicando excerptos de opiniões de autoridades na materia:

As tres obras de Antonio Lima buscam integrar a quantos as lerem nas coisas superiores da espiritualidade, por isso mesmo a operosidade do nosso esforçado irmão se torna em relevante serviço prestado á propaganda intelligente do Espiritismo. Que os nossos confrades tudo isso compreendam, procurando conhecer, de sciencia propria, as suas obras.

(*Dr. Henrique Andrade, em Mundo Espirita*)

São tres volumes que, educando e instruindo, nas scenas que desenrolam, movimentando os personagens historicos que envolvem a acção, revelam, em differentes estados d'alma, prendendo e empolgando o leitor, varios aspectos da vida humana, através das reincarnações. Obra de valor literario e de utilidade moral, edificante, a *Cruzada Redemptora,* onde a inspiração, norteada por altas intellectualidades espirituaes, se patenteia, é, a nosso ver, digna de figurar nas boas estantes, entre os melhores livros.

(*Luiz de Oliveira, em Natal*)

Esses romances se acham à venda em nossa livraria, custando cada volume br. 4$000, enc. 6$000.

Os pedidos de livros devem ser acompanhados da sua importancia, além de 500 reis por volume para o registro, e virão dirigidos ao Thesoureiro da União, Cicero Pereira.

Sociedades Adhesas á União

1 - Centro Amor, Paz e Caridade - Barreiros de S. Joaquim.
2 - Centro Dias da Cruz - Bello Horizonte
3 - Centro Nina Ramos - Lima Duarte
4 - Centro Ensinamentos de Jesus - Patrocinio.
5 - Centro João Baptista - Ribeirão Vermelho.
6 - Centro Luz, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
7 - Centro Esperança e Caridade - Sacramento.
8 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Itajubá.
9 - Grupo Amor e Caridade - Muzambinho.
10 - Centro Nova Era - Guaxupé.
11 - Centro Amor e Humildade - Pouso Alegre.
12 - Centro Amor e Caridade ao Proximo - Carmo da Matta.
13 - Asylo Centro Vinha do Senhor - Poços de Caldas.
14 Centro Geraldo Magella - Buenopolis.
15 - Centro Paz, Amor e Caridade - Espera Feliz
16 - Grupo Paz - Lafayette
17 - Centro Luz e Caridade - Manhuassu.
18 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Bello Horizonte.
19 - Centro Francisco de Paula - Macaia.
20 - Grupo Astral Paraiso do Bem - Barbacena
21 - Centro Miguel Archanjo - Bello Horizonte.
22 - Centro João Baptista - Santos Dumont.
23 - Centro João Baptista - Ibiá
24 - Grupo Paz, União e Caridade - Machado.
25 - Centro Caminheiros do Bem - Araxá.
26 - Centro Poder da Boa Vontade - Bello Horizonte.
27 - Centro Amor e Caridade - Andradas.
28 - Grupo Jardim da Luz - Araguary.
29 - Centro Deus, Amor e Caridade - São Sebastião do Paraiso.
30 - Centro Jesus de Nazareth - Cabo Verde.
31 - Centro Amor em Jesus - Alem Parahyba.
32 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Ponte Nova.
33 - Centro Miguel Archanjo - Corinto.
34 - Grupo Resurreição e Vida - Baependy.
35 - Centro Joanna d'Arc - Curvello.
36 - Centro Manoel Henrique - Manhuassu.
37 - Centro Joanna d'Arc - Mirahy.
38 - Centro Amor e Caridade - Lajão.
39 - Centro Miguel Archanjo - Tombos de Carangola.
40 - Associação Amor e Caridade - Bambuhy.
41 - Grupo Ismael - Vargem Alegre.
42 - Grupo Fé, Esperança, Amor e Caridade - Corrego da Bôa Vista.
43 - Centro Ordem, Amor e Caridade - Barbacena.
44 - Centro Discipulos de Jesus - Pirapora.
45 - Centro Amor e Caridade - Santa Rita de Sapucahy.
46 - Centro Caridade e Pobreza - Bello Horizonte.
47 - Centro Bittencourt Sampaio - Sete Lagôas.

Sociedades Espiritas existentes em Minas

48 - Centro Amor ao Proximo - Leopoldina.
49 - Grupo 25 de Dezembro - Caxambú.
50 - Centro Francisco de Assis - Carangola.
51 - Centro Paz, Luz e Amor - Cataguazes.
52 - Centro Seara de Jesus - Juiz de Fóra.
53 - Casa Espirita - Juiz de Fóra.
54 - Centro União, Humildade e Caridade - Juiz de Fóra.
55 - Centro Christão - Cambuquira.
56 - Centro Dias da Cruz - Juiz de Fóra.
57 - Centro Paz, Amor e Caridade - Santos Dumont.
58 - Centro de Lavras - Lavras.
59 - Centro São Lazaro - Formiga.
60 - Gremio Retiro dos Filhos de Deus - Raul-Soares.
61 - Centro Ismael - Ubá
62 - Centro João Baptista - Theophilo Ottoni.
63 - Centro Ismael - Espera Feliz
64 - Centro Miguel Archanjo - São João d'El-Rey.
65 - Centro Luz e Caridade - São João d'El-Rey.
66 - Centro Luz e Caridade - Bom Despacho.
67 - Centro Paz em Jesus - Divisa - Corrego do Bananal.
68 - Centro 3 de Outubro - Varginha.
69 - Centro Allan Kardec - Rio Preto.
70 - Centro Santo Antonio de Padua - Ouro Fino.
71 - Centro D. Pedro II - Juiz de Fòra.
72 - Grupo Fé e Caridade - Fazenda da Serra - Municipio de Machado.
73 - Centro Fé, Esperança e Caridade - Uberlandia.
74 - Centro Caridade - Araguary.
75 - Centro Thereza de Jesus - Barbacena.
76 - Centro Allan Kardec - Ribeirão Vermelho.
77 - Grupo Dias da Cruz - Caratinga.
78 - Centro Luz nas Trevas - S. Gothardo.
79 - Centro Luiz de Gonzaga - Pedro Leopoldo.
80 - Grupo Fé e Caridade - Araguary.
81 - Centro Humildade, Amor e Luz - Monte Carmello.
82 - Grupo Caridade em Jesus Christo - Santa Rita do Sapucahy.
83 - Associação Fé, Amor e Caridade - Tapirahy - Bambuhy.
84 - Centro Paz, Amor e Caridade - Divino do Carangola.
85 - Tenda Espirita Ismael - Conselheiro Lafayette.
86 - Grupo Paz e Fraternidade - Juiz de Fóra.
87 - Grupo Amor aos Desincarnados - Juiz de Fóra.
88 - Centro Paz e Amor - S. José do Capão da Onça.
89 - Centro Euripedes Barsanulpho - Silvianopolis de Pouso Alegre.
90 - Centro Guia Celeste - Soledade de Baependy.
91 - Centro Luz e Verdade - Uberaba.
92 - Centro Therezinha de Jesus - B. Horizonte.
93 - Centro Luz, Amor e Caridade - Januaria.
94 - Cenaculo Thiago Maior - Bello Horizonte
95 - Centro Uberabense - Uberaba
96 - Centro Ibicacy - Ibicacy - Cassia.
97 - Abrigo Rachel Prado - S Rita Jacutinga

dar e manter um Collegio Profissional Agricola.

Fazemos votos ao Altissimo por que derrame as suas bençãos sobre esses estimados confrades, uns e outros dando publico testemunho do seu zêlo pela missão que lhes foi conferida.

O NOSSO REAPPARECIMENTO

Do nosso presado collega *Reformador* transcrevemos as seguintes generosas palavras:

«Após 23 annos de desapparecimento, acaba de resurgir á luz da publicidade, como orgão da União Espirita Mineira, de Bello Horizonte, *O Espirita Mineiro,* tendo por lábaro — «o Evangelho de Jesus Christo, esclarecido pela Terceira Revelação, de que o Espiritismo foi o arauto e que, mercê de Deus, nunca ninguem conseguirá polluir na sua immaculada alvura», conforme se lê no seu primeiro numero desta nova phase de existencia, numero esse que circulou em Março proximo findo.

Dirigida por Antonio Lima, cuja proficiencia de publicista christão se acha largamente comprovada pela nossa já rica bibliographia espirita, e secretariado pelo prof. Cicero Pereira, cuja cultura intellectual e nobreza d'alma são sobejamente conhecidos dentro e fóra do campo espiritista, não poderá O *Espirita Mineiro* deixar de ser, para a instituição de que se apresenta como orgão, valiosissimo elemento de realização breve e segura da obra, por ella devotadamente empreendida e continuada sob os melhores auspicios, de congraçamento fraterno e união solidaria das fôrças numerosas e pujantes com que conta em Minas o Espiritismo, para a divulgação de seus luminosos ensinos e effectivação da sua precipua finalidade — a transformação moral da humanidade pela christianização dos Espiritos que a compõem.

Mais não precisamos dizer, para exprimir, aos nossos irmãos e amigos da União Mineira, a effusão com que nos congratulamos com elles, pelo reaparecimento da revista que lhes vae espalhar os pensamentos e idéas, e a sinceridade dos votos que formulamos por que feliz seja ella sempre na execução do seu bello e magnifico programma.»

(do *Reformador* de 16 de Abril)

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Devendo ser imprimido neste Departamento da União um grande surto de progresso, de molde a poderem ser ampliados os beneficios aos desherdados da sorte, rogamos a todas as pessoas generosas a bondade de se inscreverem como associadas com qualquer quantia acima de 1$000 inclusive, para o que encontrarão na Secretaria da sociedade as propostas em branco em mão da encarregada da botica homeopatha.

AGENTES

Estão autorizados a angariar assignantes e a receber as importancias os seguintes confrades:

Narcez Meinicke
na Capital Federal;
Antonio José Soares
em Curvello;
Marciano Soares
em Barbacena;
Antonio Viçoso Gerken
em Sete Lagôas;
Carlos Lima
em Patrocinio;
J. Abrantes Junior
em Barbacena;
Carlito Gonçalves
em Santos Dumont;
José Cyrillo de Assumpção
em S. João D'El-Rey;
Adolpho Carisio
em Araguary;
Maximiano Soares Pinto
em Divino do Carangola;
D. Guiomar Campello
em Carangola;
Alexandre José Ribeiro
em Santa Rita de Jacutinga;
Solon de Lanes Horta
em Villa de Tombos;
Oscar Baumgratz
em Lima Duarte;
Tufy Matuck
em Caxambú;
Oscar Pereira
em Pitanguy;
Francisco Antonio da Silva
em Curvello;
Armindo Costa
em Cambuquira;
José Oliveira da Motta
em Januaria;
Vilfredo Victorino
em Ibiraci-Via Franca;
Wanderlim de Oliveira
em Monte Carmelo;

são verdadeiras florestas, onde surgem as primeiras flores, mas os frutos são mui raros,

A seiva precisa, a seiva que deverá circular, infiltrando-se em todas as raizes, é o amôr, o amôr sincero, que um dia enlaçará em um só amplexo a humanidade inteira, rasgando a venda que nos cobre os olhos, surgindo a luz, fugindo ás tréva, brilhando fulgida á verdade triumphante, occultando-se á impostura e á hypocrisia.

Então reunidos em um só templo serviremos a Deus como verdadeiros filhos, porque não é entre a pompa, canticos, adórnos e flores, onde se exalta o orgulho e a ambição e se espesinham os humildes e os pequeninos, onde os labios murmuram e os corações se immergem no profundo abysmo das paixões que o Creador habita, porêm nos alicerces do amor e da fraternidade é que se erguerá a Igreja do Omnipotente.

Zaira Araujo.

A Côrte Satanica

Quem se der ao trabalho de lêr certas obras e determinados jornaes, é capaz de ficar crendo ser a coisa mais facil deste mundo, tornar-se uma rotunda creatura em espigado anjo expulso do Paraiso, mudando logo seu nome para: Mephistopheles, Diabo, Belzebuth, Satanaz, etc., etc.

Acho difficilima essa mudança, o que não sei se porque não tenho a menor vocação.

Manda-me porém a verdade dizer que conheço pessoas, que, com inacreditavel facilidade, usam o "travesti"; ora ellas são verdadeiros póços de candura e demaes virtudes, ora são Mephistopheles, Diabos, Belzebuths, Satanazes, etc., que maiores autoridades devem ter na Côrte Suprema.

São essas melifluas creaturas, que ora calumniam a um, ultrajam outro, a seguir mais outro, até que um dia a mascara se desafivéle e caia, com surpreza de uns e compaixão de outros.

Estes são os novos representantes do Averno.

Quanto aos antigos, o seculo XX chamado o das luzes sepultou-os.

Infelizmente ficaram aquelles que esperamos que aos poucos se irão sepultando na valla cavada pelas suas ignominias.

Raul Hanriot

NOTICIARIO

NOVA DIRECTORIA

Em 2 do corrente mez effectuou-se a reunião da Assembléa Geral Ordinaria para a escolha dos novos dirigentes da União, sendo acclamada unanimemente a seguinte chapa apresentada ao plenario:

Presidente — Dr. J. R. Sette Camara
Vice-Presidente — Attilio Ziviani
1a. Secretaria —D. Zilda Gama
2a. dita — D. Anna Chagas
1o. Thesoureiro — Alvaro Cavalcanti de Oliveira
2o. dito — João Ennes Rodrigues
Procurador — Alvaro Nunes da Costa
Bibliothecario — Ignacio Costa

Conselho Fiscal:

Carlos Menin
Lincoln Sette Camara
José Modesto Sobrinho

O presidente encolhido declarou não poder prescindir dos serviços dos operosos confrades Rodrigo Agnello Antunes e Cicero Pereira da Silva, sendo tambem approvadou nanimemente pudessem elles ser indicados para dirigirem as sessões publicas de estudo doutrinario, como já vinham fazendo desde longo tempo.

A Assembléa terminou assim na melhor harmonia, graças á boa assistencia espiritual, que jámais falha quando existe inteira compreensão das responsabilidades de quantos se propõem seguir os ensinos do Divino Mestre.

AGREMIAÇÕES

Recebemos communicaçõés da composição das Directorias do Grupo Espirita Paz, de Lafayette, e da fundação da Sociedade Escolar Christã do Triangulo Mineiro, cuja finalidade é fun-

apreciador do seu conteúdo, que só visa servir com as melhores vistas a missão de dignificar os ensinos espiritas.

Amaltino

TEMPESTADES

Finda-se o dia.

Os ultimos raios do sol refletem-se nas aguas do mar.

As aves vôam serenas e as ondas tranquillas quedam-se de encontro á praia.

Ao longe, muito ao longe, vê-se uma pequena embarcação; os marinheiros assentados á prôa entoam uma canção.

Oh! como estão descuidados estes marinheiros! Como vão navegando despreoccupados em um mar talvez por elles ignorado.

Não se lembram que de um momento para outro pode soprar mais forte o vento e a embarcação, desnorteada, ir de encontro a algum rochedo e mergulhar para sempre no seio de Neptuno.

Pobres marinheiros! que Deus se compadeça de vós.

.....

Assim como estes marinheiros somos nós; navegamos por este mar encapellado da vida, quasi sempre descuidados, sem ao menos pensarmos que de um momento para outro, pode surgir em nosso caminho, não rochedos, mas sim factos, mil vezes peores, que nos podem levar ao terrivel abysmo da perdição, se não retrocedermos, se não procurarmos aproar o fragil batel da nossa actual existencia, em demanda do pharol que devemos ter em mira, que é a Caridade, prégada e ensinada por Jesus.

Stella Hanriot

Reunamo-nos em um só templo

Succedem-se celeres os annos.

Seculos, dias, minutos, nada se perde; cada seculo, dia ou minuto, é um passo que a humanidade terrena segue avante no caminho immenso traçado no mappa universal.

O periodo mais difficil, o que maior numero de escolhos encontra, é aquelle que marca a regeneração de um sêr, de uma sociedade ou de um planeta.

Atravessamos agora esse periodo.

São decorridos já quasi dois mil annos que, dos labios puros do meigo filho de Maria, cascatas de luz brotaram espargindo sobre a terra os santos ensinamentos que deviam illuminar os povos, dando-lhes o pharól que os conduzirá intrepidos atravéz das veredas sinuosas, mas já esclarecidas pelos raios da razão.

Era assaz arido o sólo no qual a divina semente foi dispersa; para as grandes obras, porêm, o tempo é o primeiro elemento.

Jesus em sua linguagem toda amôr, cumprindo a paternal mensagem, deixou-nos a chave magica que nos abre todas as portas, as palavras sublimes que distendem deante os nossos olhos um horizonte vasto e maravilhoso.

Este horizonte é a Verdade.

Como alcançal-a, como vel-a sem véo?

«Procurae e achareis, pedi e obtereis; batei e abrir-se-vos-á.»

O momento actual, melindroso, que atravessamos, marcará uma passagem sensivel, uma completa regeneração na historia da humanidade.

Desencadeiam-se as lutas, não só guerras fratricidas e sanguinolentas, mas, combates mais terriveis, a lucta furiosa das paixões.

A fôrça combate o direito, o orgulho a humildade, o egoismo o altruismo e emfim dessa cratéra incandescente serão expellidas ainda que no decorrer de muitos decenios, os inflamaveis e substituindo o vulcão extincto nascerá o llmpido regato em cuja superficie tranquilla e christallina virão beber as pombas mansas.

Nosso planeta como tudo que existe, obedecendo ás leis immutaveis e naturaes que regem as coisas, metamorphosea-se, inicia a regeneração.

Para que a semente outr'ora lançada pelo Nazareuo germine, é necessario que em nossos corações encontre a seiva benefica que a faça germinar,

Terrenos ha (corações) onde já fecundou essa semente, terrenos em que as arvores se erguem já, outros ainda

ruda Lanza, cujo exemplar em 2a, edição a editora dignou-se de enviar-me gentilmente, dando-me o testemunho da sua operosidade no terreno da disseminação dos ensinos espiritas.

Ha tempo fiz severa apreciação de outro romance da mesma medium — **O Espirita das Trevas** — que a meu ver é bem inferior ao que agora reappareceu. Este sim, merece francos applausos pela sua urdidura, feita com technica de mestre, sequencia sufficientemente natural de episodios, ambiente absolutamente terrenal, saturado de paixões humanissimas, sem mysticismos exaggerados, senão os compativeis com esses que nos são communs na mediumnidade.

Através de toda a obra, passa o fio de uma historia vivida por personagens delinquentes do passado a padecerem as consequencias muito logicas das suas infracções á lei de justiça, tudo de uma flagrante veracidade.

Quer este livro, como **O Espirito das Trevas**, foi remodelado na parte literaria por autorizado revisor, afim de que saisse escoreito de deslises de linguagem, ficando assim a sua leitura mais agradavel aos paladares habituados á pureza do vernaculo.

Essa anomalia, a de serem inspiradas algumas obras a mediums sem o indispensavel preparo intellectual, é um signal do atrazo das nossas gerações, infensas ao carinhoso cultivo da literatura, tanto quanto de outras provincias do saber. Demais, já se tem dito innumeras vezes, em nosso paiz impera o analphabetismo, de modo que não ha remedio senão nos contentarmos com instrumentos imperfeitos.

Desse defeito se resentem as várias communicações que pullullam em jornaes e revistas doutrinárias, quando o redactor não se dá ao trabalho de as modificar em respeito ao original, ou para não molestar o medium transmissor dos aleijões literarios.

Prevalece o argumento de que a Doutrina veiu para os humildes, dos quaes não é exigivel nem mesmo saber ler e escrever.

Fica-se então entre este dilemma: ou não dar á estampa as mensagens eivadas de erros de grammatica, ou incidir em censura por sonegar aos humildes e ignorantes o direito de apparecerem em letra de fôrma. O meio termo seria ficarem essas mensagens limitadas a cursarem apenas nos centros familiares para evitar a critica e o escarneo dos que não nos comprehendem e por isso se apegam a qualquer pretexto para nos ridicularizarem.

E não se diga que exaggéro, pois ainda é bem recente a critica feita aqui e no estrangeiro ao livro inspirado por Guerra Junqueiro: **Funeraes da da Santã Sé.**

O que seria de imperiosa necessidade era todos os nossos confrades, especialmente os mediums psychographicos, de par com o estudo da Doutrina, entregarem-se ao cultivo da lingua para poderem, sem vexame, sair ao campo da publicidade.

Seria duplo o beneficio — o que obteriam pessoalmente como bagagem imperecivel e indispensavel aos seus conhecimentos em todos os dominios do saber, e o que resultaria para imposição dos nossos postulados intangiveis, sendo as nossas communicações literarias reflexo das intelligencias cultas.

Fóra disso, como se poderá convencer alguem de que um dictado, por exemplo, de Machado de Assis seja realmente delle, se vier cheio de solecismos?

E' certo que temos de nos accommodar com a musica desafinada dos instrumentos rachados da nossa actual orchestra, mas nunca será demasiado supplicar aos executantes que se adestrem nos exercicios da harmonia.

Façamos ingentes esforços por elevar bem alto o conceito, ainda menoscabado, em que nos têm os nossos detractores.

Evitemos esse prurido de publicidade a todo o transe, que é uma caracteristica da vaidade.

Naturalmente estas observações não visam a autora do trabalho mediumnico em apreço, de vez que pela sua extensão estava implicitamente destinado a ser posto em circulação.

Apesar de tudo, ha merito profundo no romance em lide. Bastava, como já disse, a magnifica urdidura do seu entrecho, servindo proveitosamente á exposição das leis das provas e reincarnações.

Por isso, aceite louvores a editora do romance e a gratidão do rabujento

gem durante cinco minutos para que logo me sentisse livre e pudesse adormecer calmamente. Ha cêrca de dois annos que esse mal dignou-se de me favorecer com a sua ausencia, mercê de Deus. Não será preciso allegar outras provas confirmativas de outros pequenos casos de auto-magnetismo praticado com successo.

Só não será aconselhavel essas praticas quando o enfermo esteja em condições muito graves, em estado febril muito depauperado, porque então o organismo tem desfalque de energias

Pode-se aqui applicar como variante o aphorismo latino: *Mens sana in corpore sano*, porque então o cerebro não terá calma para deliberar.

Não se restringem ao beneficio da saude os effeitos do magnetismo, quando queiramos delle nos utilizar em outros misteres como na cura dos animaes, no crescimento das flores e dos vejetaes conforme a documentação deixado pelos já referidos autores extrangeiros, sendo de mais vultoso interesse saber-se que muito pode nos casos de intervenção orthopedida e no crescimente das creanças.

Por meio do magnetismo diz Alphonse Bué no prefacio de seu livro: "Podem os paes e mães de famiiia por meio de processos muito simples achar recurso natural para manter sem medicação alguma o desenvolvimento normal de seus filho -- o que lhes permittirá evitar embaraços de crescimento, tão desastrosos em suas consequencias, assim como poderão combater todo symptoma morbido á medida que elle se apresente, mantendo permanentemente em seu lar esse precioso elemento de felicidade, que é a saude".

Hypocrates já tinha como aphorismo: *Natura medicratriz* confirmado mais tarde por Mesmer em sua divisa. "Não ha senão um remedio." De que a natureza é medicadora e de que só ha um remedio, temos prova no magnetismo anima que, indubitavelmente virá a ser a medicina do futuro quando o planeta fizer a sua evolução para Regenerador, segundo a predição dos Espitos e que se annuncia para daqui a 65 annos, entrada de terceiro millenio.

Nessa época os medicos e os cirurgiões têm de tratar de outro officio.

Quando nos entregamos ao medico, somos nós que lhe temos de fornecer os symptomas do mal para o elucidar na medicação e não raro é o caso de dizer-se que curam por informação.

Se accusamos difficuldades de micção por exemplo, o medico "experimenta" á nossa custa o reagente para que os rins accelerem a secreção e seja removida a cystite.

O mal porém não é dos rins, visto que permanecem os incommodos. Que fazer? Nova experiencia. Informa-me um illustrado facultativo que são innumeros os casos em que os symptomas se apresentam identicos para molestias diversas

Só quando muito cançados das experiencias infrutiferas dos medicos terrenos que lhe custam além da paciencia e das dôres agudas o sacrificio, voltam para a medicina dos Espiritos, ora solicitando receitas, ora as applicações de passes fluidicos...

Por este processo não ha mais receio de erro, pois que o medico do espaço é qual vidente para quem não ha mister o olho da radiographia.

Vê nitidamente que o defeito é outro: reside neste ou naquelle orgão.

Lança um facto de fluidos sobre o medium, combina-os mistura-os e de caminho combate igualmente outros parasitas encontrados em outras regiões do organismo e dos quaes o doente não tinha dado fé.

Eis ahi uma das grandes vantagens do magnetismo: curar os males de que soffremos sem delles havermos conhecimento -- corrigir o organismo de defeitos nunca suspeitados.

E esse restabelecimento integral da saude está em nossas proprias mãos, na applicação indivldual do magnetismo no seio da familia e em nós mesmos.

Antonio Lima

Bibliographia

Na minha ultima chronica referi-me á publicação de um romance pela livraria da Federação Espirita e volto agora a tratar de outro livro do mesmo genero. **O Beijo da Morte** — devido a mediuminidade da Sra. Celestina Ar-

na terra das montanhas o estandarte das sés innumeras que assignalaram os triumphos eucharisticos do catholicismo, propagando a falsidade de suas doutrinas replectas de exterioridades malsãs, cujo objectivo unico é desviar as almas do sentimento innato da religiosidade para os interesses puramente mundanos.

Todos quantos fulguraram antigamente assenhoreando-se das arcas fartas das Minas Geraes, não se podem resignar reconhecendo a diffusão da Verdade no seio do seu povo tão dado ás concepções sublimes da Liberdade. A sua conjuração maligna, visa o descredito da Doutrina, o desmantelamento dos vossos ideaes mais nobres, a nullificação das vossas energias, que se devem reunir para um trabalho productivo, fecundo de iniciativas nobilitantes. Mas, interpretando o espirito do Evangelho, não vos esqueçaes de que dentro das suas paginas não existem symbolos mortos. Tudo nesse Codigo divino é movimento e luz para os que podem ver e ouvir, segundo o espirito.

Envidae, portanto, os vossos esforços, sem contar trabalhos e dedicações.

A victoria em uma campanha espiritual é sempre assegurada á verdade, e ainda que as circumstancias oriundas das fraquezas dos homens engendrem um triumpho passageiro, esse triumpho é ficticio deante da luz.

A prece e a vigilancia deverão constituir os vossos programmas de cada dia, porquanto as arremettidas das trevas são persistentes e rudes dentro da sua assombrosa tenacidade.

E meditae n'Aquelle que foi o Modêlo. Não sentis com elle toda a amargura das traições de que foi victima?

Lembrae-vos de que toda a sua passagem na Terra é um attestado vivo do Amor, e passados quasi dois millenios ainda não chegamos a compreendel-o no seu perdão, no seu Amor, na sua Piedade.

Animo e fé, e que Jesus vos ampare nas sendas escabrosas que necessitaes trilhar em virtude do custoso preço dos vossos resgates e da vossa redempção moral.

ROMUALDO

(Obtido pelo medium Francisco Candido Xavier a 12 de Maio p. p. em reunião intima, na qual tomaram parte o fundador da União Mineira, e os confrades José Candido de Andrade e Antonio Viçoso Gerken, de Sete Lagôas)

O magnetismo como therapeutica

IV

No meu primeiro artigo deixei patente as condições essenciaes para se obter bom exito na applicação dos passes magneticos, mas accrescentei que, mesmo com a adulteração desses principios, não são menos efficientes os resultados colhidos.

Sem a fé, o materialista cura.

Sem a confiança na assistencia dos bons Espiritos, cura o catholico, o protestante, o positivista, o atheu. Sem humildade, cura o orgulhoso. Sem desinteresse cura o explorador. Sem saude, são frequentes os casos de automagnetização.

Não gosto de invocar o meu nome, para não parecer pretencioso, mas não ha remedio senão fazel-o no caso de auto-magnetismo, quando se está enfermo, caso esse em que preciso argumentar com a prova pessoal, muito mais valiosa do que quando se fala por informações, nem sempre veridicas.

Ha annos fui accommettido de uma fistula intestinal, que me reteve no leito por dois mezes, fazendo-me soffrer horiveis dores sempre que precisava alliviar os intestinos.

Para suavilizal-as recorria á prece, invocava fervorosamente a Jesus, collocava ambas as mãos sobre o ventre e sentia desde logo infallivelmente, baixarem as dôres até ficarem amortecidas. E, sem outra medicação, ergui-me afinal são como um pêro até ao presente, graças ao Senhor e á minha céga confiança na sua munificencia. Sentindo por vezes dôres sciaticas na perna direita durante a noite, bastava-me fazer uma especie de massa-

tem sido o sentimento de egoismo, de orgulho, de ambição e outros factores de todas as hecatombes sociaes da humanidade, quaes têm sido registrados em toda a sua negra historia de guerras e devastações, obras indignas essas paradoxalmente praticadas em nome da lei da propria moral.

A mulher pobre e honesta, trabalhadora e padecente, é a cada passo insultada e repellida pelas damas que trajam seda e se cobrem de adereços.

Mas, embora pareça, em face da corrupção reinante, que isso sejam attractivos para essas pobrezinhas que procuram sempre a grandeza e a pompa, é que ellas não conhecem a humildade com que foram dotadas por Deus, e agradecem aos homens hypocritas o seu fausto.

Mulheres, vós que sois as portadoras do amor, compreendei que não é ao amor volupia ou ao amor proprio que deveis alimentar, e sim ao amor divino. Volvei os olhos para as organizações dos mortaes, dos materialistas, da hypocrisia terena.

Se já existem sociedades protectoras de animaes, de parturientes, de cegos, de invalidos, da infancia desamparada, ligas contra o alcoolismo, contra a tuberculose, contra o analphabetismo porque não crear a mater das ligas, que é a liga contra a prostituição. ?

Amadas irmãs, defendei as pobrezinhas, que desconhecem a miseria, a podridão, o lodo.

Creae a liga contra a prostituição, salvae as vossas irmãs com uma liga de defesa virginal, trabalhae em secreto, despertae a todas com docilidade e ternura, chamae todas ao vosso aposento e instrui-as, mostrando-lhes o abysmo pela vossa palavra em particular, e não propagueis o erro, antes procurae occultal-o, chamando a delinquente instruindo-a para a sua defesa. Então sereis trabalhadoras, empreendereis nma guerra franca contra esse cancro infecto que envergonha, corrompe e deprime a humanidade.

A grande massa humana, que vive na cegueira e só concebe a vida para gozo material, não pode avaliar a transformação que se opéra com rapidez inaudita; bem cedo, sem se perturbar, sem o perceber, essa massa irá decrescendo e ficará isolada da verdadeira sociedade moralizada.

Quantas infelizes, coitadinhas, cegas e ignorantes, de collo nú, coberto de joias, rosto avermelhado pelo carmim, cabellos á *la garçonne* ou á ingleza, suppõem que suas vestes de seda impressionam quem as vê, mas entretanto são por esses muitas vezes lastimadas pelo seu estado de fraqueza moral.

Minhas devotadas irmãs, filhas da terra de Santa Cruz, continuadoras da Cabana de Arakem, compadecei-vos dessas pobres creaturas, que são cegas de alma, fallidas na moral espiritual.

E Deus, em sua bondade infinita, vos recompensará por essa caridade, de todas a maior, pois é dever vosso, trabalhadoras dedicadas, vós que sois mães muito em particular, terdes compaixão de vós mesmas, de vossas filhas e da humanidade inteira. Ao vosso lado sempre estará a mais obscura companheira auxiliando esta organização, que no dia de amanhã falará bem alto em todas as consciencias.

O amor unico de Jesus vos fortaleça, são os votos de uma humilde filha do Brasil selvagem, porém sincera e respeitadora da moral pura e crystalina.

Iracema, filha de Arakem

Meus Caros amigos

Louvado seja o Mestre Jesus.

Vós, que vos reunis sob a égide do Senhor, abri os corações, cançados da prova rispida, para as inspirações divinas.

Filhos, a vossa luta é grande, porém, julgae antecipadamente quanto aos louros que esperam todos que triumpharem nesses combates asperos.

O assumpto que vos preoccupa no momento é justamente aquelle que me tem feito verter muitas lagrimas.

A desunião, a discordia, a intolerancia são as armas terriveis das legiões da treva, que juraram odio á séde bemdita do pensamento espirita nessa região do Brasil; são ainda os triumphadores das grandes hostes clericaes, que, depois das Bandeiras, plantaram

— Effectivamente, filhinho. E esses dois amores são inseparaveis, indivisiveis. Não se pode amar a Deus sem amar ao proximo, nem amar o proximo sem amar a Deus. Quem ama, verdadeiramente a um, amar necessariamente ao outro.

— Compreendo, papae. E louvado seja Deus porque compreendo.

— Sim, filhinho, louvados sejam o Pae e seu filho Jesus, pois Jesús é o Caminho, a Verdade, a vida e o amor.

E o verdadeiro discipulo desse Mestre amado, o verdadeiro christão, não é propriamente o que profere palavras de verdade, vida e amor, mas o que tem esses bellissimos sentimentos e o prova por Obras de Verdade, Vida e Amor, a Deus e ao proximo. Está ahi a verdadeira Felicidade.

Cicero Pereira

DEDICAÇÃO

A' minha querida filhinha Dinaura, pelo seu 7º anniversario, 8-6-935

A DEDICAÇÃO — reflexo sublime do amor, é o mais bello attractivo da mulher. A dedicação immortalizou Joanna d'Arc - a singella florzinha dos valles de Orleans. A dedicação faz o heroe como faz o martyr, e, na mais sublime accepção do vocabulo, a dedicação divinizou o amor materno, na pessoa incomparavel da Mãe de Jesus.

Quem ainda não sentiu o rocio doce da dedicação a tepidar-lhe a gelidez da alma aguilhoada de tristeza, não sentiu tambem a lagrima placida de uma gratidão inconfundivel!

Dos bons sentimentos nasce a dedicação, e da dedicação resplandece o altruismo de um coração abnegado.

Mas, provas collectivas de uma sociedade onde um paiz, nas beneficas reformas sociaes e em tudo que é concernente ao progresso e á harmonia a dedicação, embora meigamente inflexivel no silencio do seu santuario, brilha como astro de primeira grandeza na constellação das virtudes sublimes.

Deduzindo destas dissertações, que é finalmente a dedicação, senão um dos attributos da caridade nas suas multiplas fórmas de acção?

Dedicação! Rythmo primordial das almas bem formadas no eviterno concerto das harmonias celestes! Como são electrizantes os teus effluvios e acariciadores os teus accordes!...

E' bem feliz aquelle que, envolvido no teu sudario de luz, agazalha tambem o que carece de ti.

Delmitina de Oliveira Baumgratz

LIMA DUARTE - MINAS

DICTADOS

A moral Christã

(Mensagem recebida pelo medium J. Abrantes Junior)

A moral é uma funcção da psychologia impondo suas leis á conducta do homem, conducta que será tanto mais perfeita e harmonica com as leis naturaes, quanto mais accentuado for o seu adeantamento, isto é, quanto mais intenso o seu dominio sobre si mesmo.

Quando as leis da psychologia forem perfeitamente conhecidas e os homens estiverem em igualdade de adeantamento psychico, a moral será uma unica para humanidade. No dia em que elles souberem regular seus sentimentos pela consciencia e pela razão e conseguirem refrear o egoismo, a vaidade, o odio, o orgulho a inveja, para dar expansão ao altruismo, ao amor, ao respito, á modestia e á caridade, o seu objectivo será benefico e haverá noção exacta da liberdade, do direito e da justiça, desapparecendo a necessidade de ser estudada e aconselhada a moral por superfua, por isso que ella será innata no sêr humano, como

Não é limitando-se a realizar sessões intimas e outros trabalhos a portas fechadas que levaremos convicções a quem desconhece as nossas. Discursos, conferencias, argumentos, escriptos em jornaes e livros, muito podem, não ha dúvida, mas o exemplo prático do sacrificio e da dedicação material fere o olhar do observador imparcial e sincero.

Melhor para o discipulo de Jesus é levar um pão ao desgraçado, que dar-lhe uma exortação de paciencia.

Mas vale ao enfermo e remedio para a chaga que o ulcera, que a dadiva de uma oração em prol da sua fé.

A União precisa sair a campo em demanda de luz para derramal-a nas almas vencidas pelas vicissitudes que tombam crueis sobre todos os calcetas desta grande penitenciaria.

Esta é a época das dôres, e a nossa Sociedade deixaria de corresponder ao seu compromisso com João Baptista se continuasse a adormecer no criminoso ostracismo em que vegetou.

Não vae aqui um simples appêllo aos nossos queridos confrades, senão um grito de rebate para que despertem e venham unidos por um sentimento uniforme de amor pela Doutrina de Jesus trazer-nos a sua collaboração e a sua solidariedade em favor da realização de um immenso programma de actividades, capazes de enriquecerem o nosso parco patrimonio moral.

Nem foi com outro objectivo que a União se fundou, e se ella falhou até ha pouco aos seus deveres, vamos todos conjugar esforços para reatar o fio partido, com perda de beneficios que não nos puderam ser outorgados por culpa propria.

EVANGELHO

IV

TODA A LEI E OS PROPHETAS ESTÃO AHI.

Papae, meditei bastante sobre os ensinos recebidos outro dia, a respeito do Evangelho e o Espiritismo, e volto hoje ansioso por saber qual o elemento principal da **Felicidade**.

— E o filhinho não descobriu por si mesmo esse elemento? Não percebeu que a primeira condição da felicidade é a **Liberdade?** Que sem Liberdade não ha felicidade possivel?

— Confesso que não, Papae. Compreendo que, sem liberdade não ha felicidade; mas compreendo tambem que a liberdade tanto nos pode conduzir ao Bem como ao mal, tanto nos pode trazer a Paz como o desgosto.

— E' verdade, meu filho. Lembremos, entretanto, a affirmativa do Mestre em João, 8, 31 e 32.

> "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos, conhecereis a **Verdade**, e a verdade vos fará livres."

— Muito bem, Papae. Então a Felicidade depende da Liberdade, mas a Liberdade depende da Verdade. E a verdade o que é?

— Já Pilatos fizera essa mesma pergunta a Jesus, nosso Mestre Senhor, o qual, em João, 14, 6, disse:

> "Eu sou o Caminho, a **Verdade** e a Vida - Ninguem vem ao Pae senão por mim."

— Logo...

— Logo a Verdade é Jesus.

— Sim, meu filho, a Verdade é Jesus, não a pessôa de Jesus, mas a Doutrina de Amor que elle pessonificou e exemplificou.

— Então a Felicidade depende, assim, successivamente, da Liberdade, da Verdade e do Amor?

— Claro que sim. E esta ultima virtude — **o Amor** — abrange todas as outras. Abrange mesmo todas as religiões, toda a Lei e os prophetas, como affirma o Mestre em Matheus, 22, 36 a 40.

> "Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Respondeu Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo teu entendimento *Este é o maior e o primeiro mandamento.*
>
> E o segundo, semelhante ao primeiro, é: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. *Toda a lei e os prophetas se contêm nestes dois mandamentos.*"

— São dois mandamentos de Amor: amor a Deus e amor ao proximo.

ANNO V — TERCEIRA EPOCA NOVEMBRO DE 1936 — NUMERO 6

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE, MINAS, BRASIL

Director — Antonio Lima Gerente — Cicero Pereira

ASSIGNATURA 2$000 | *«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle que já está posto:—Jesus Christo.» — S. Paulo—I Cor. III—11* | N.º AVULSO $200

Terceira Phase

APRESENTAÇÃO

O mundo está cheio de jornaes e revistas, caracterizando uma época de puro verbalismo. Parece que a palavra, fallada ou escripta, tem sido empregada em demasia, sem que a humanidade procurasse, sinceramente, seguir as pegádas luminosas do Mestre, *unico fundamento da evolução salvadora*, segundo S. Paulo.

Apesar, porem, da excessiva quantidade de jornaes existentes, aqui estamos de novo, não para fazer a nossa vontade, mas a d' Aquelle que é Pae de Bondade Infinita.

E qual é essa Vontade?

Jesus o disse: "O mandamento que vos dou *é que vos ameis uns aos outros, como eu vos tenho amado.* Ninguem pode ter maior amor do que o de dar a vida pelos seus amigos. Sois meus amigos, se fazeis o que vos mando, já vos não chamarei de sérvos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor.

«Chamei-vos meus amigos, porque vos tenho feito saber tudo o que aprendi de meu Pae. Não fostes vós que me escolhestes, eu é que vos escolhi, para que vades e deis fructos e o vosso fructo perdure sempre e meu pae vos dê tudo o que lhe pedirdes em meu nome. O quer vos mando *é que vos ameis uns aos outros.* — S. João, XV, 12-17.

Aqui estamos, pois, de novo, para, em nome do Mestre Divino e Amado, transmittir-vos o que Elle nos der em Amor, Luz e Consolações, esclarecendo a nossa e a vossa consciencia, illuminando o caminho, pelo qual chegaremos até Elle.

Sabemos que Elle nos ajudará, e contamos com a vossa plena boa vontade, sem a qual não ha paz possivel. Quando Elle nasceu na pequenina aldeia de Belem, os pastores da circumvisinhança ouviram, no Espaço, esse côro angelical, de harmonia suavissima: "Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra ás creaturas, *de boa vontade.*

Logo, a boa vontade é o preço da paz.

Boa vontade quer dizer: boa disposição no sentido de bem amar a Deus e ao proximo, bem comprehender a harmonia geral de tudo quanto existe, bem conhecer a causa real, justa e precisa de todas as condições, apparentemente contradictorias e injustas, da vida humana.

Boa vontade quer dizer: cordura, tolerancia, indulgencia, paciencia, bom humor. Pela paciencia ganhareis vossas almas, salvar-vos-eis, disse o Mestre.

Mas .. e o temperamento, a natureza que cada um traz ao nascer, natureza essa ás vezes incompativel com a paciencia?!...

Não. Não ha natureza incompativel com a paciencia. O que há é natureza que ainda não aprendeu a dominar-se. Quem não domina seus impetos, quem não tem paciencia, pouco ou nada progride espiritualmente, e nunca é feliz.

Jesus disse de uma feita: "Aprendei commigo, que sou manso e humilde de coração".

Mas... como se aprenda a mansidão, a paciencia e a humildade?

Grande e importante pergunta, cuja resposta é a seguinte: sem esforço nada se consegue; o esforço é indispensavel á cultura santa da paciencia e da mansidão. Quando estiverdes amollados, aborrecidos, tristes, contrariados, *esforçae-vos* para não o mostrardes: fazei boa cara, ainda que mantendo uma calma momentaneamente fingida. Esse fingimento custa um certo esforço santo, e esse esforço, sempre repetido, torna-se um habito santo, uma segunda natureza, saturada de paciencia, humildade e bom humor.

Muita gente julga impossivel vencer e dominar as más disposições innatas do espirito. Mas é engano. Sempre se vence. E o meio efficaz é o que acabamos de apontar.

Não ha como experimentar. Experimentae perseverantemente. O triumpho é infallivel. E a consequencia immediata dessa victoria moral, é a verdadeirafelicidade

Para ajudar a realização desse bello e glorioso tentamen, christianizando todos os corações de boa vontade, aqui está, de novo, o Espirita Mineiro.

Elle nada tem de seu para dar; porem, muito tem recebido, e muito receberá ainda, da Misericordia Bemdicta do Pae Altissimo, e, o que receber, transmittir-vos-á com a alma exultante da mais pura alegria.

Alleluia!

CICERO

Reencarnação?

Durante a projecção da pellicula «Tudor Rose», passou-se ha, pouco tempo, em um cinema de Liverpool, um incidente dramatico, a proposito do qual o diario «The People» refere a surprehendente historia, que damos a seguir:

A scena commovente da execução da senhora Grey passava pelo ecran, quando uma moça se poz a gritar:

— Não é certo! Tudo é falso! Assisti a execução! Asseguro que tudo é falso!

Depois de dar o ultimo grito, a joven desfalleceu, e foi transportada ao vestibulo da sala de espectaculos. Tratava-se de uma moça de Belfast, chamada Dorothy Jordan, que fôra repousar em casa de uns parentes em Liverpool. Quando voltou a si, declarou o seguinte:

— Desde que vi a pellicula, comprehendi que eu já tinha vivido uma existencia anterior, e me senti espantada com esta subita revelação! Não sei porque fui a esse cinema, nem como pude assistir até a metade do film: uma força irresistivel me impulsionava. Pode ser que o cartaz representando a época dos Tudor, me haja levado a elle. O primeiro incidente que me chamou a attenção e que me poz fóra de mim, foi o sitio de onde a senhora Joanna Grey olhava, pela janella, ao sr. Guildiford Duddley, que nesse momento se dirigia ao cadafalso. Esta reconstrucção é falsa, porque conheço muito bem essa habitação e sei que é impossivel olhar pela janella, por ser demasiado alta. Mais tarde, quando Duddley foi executado, a fita representava Joanna Grey perfeitamente tranquilla. Sei que isto não é verdade. Estava desespe-

(Continua na 2a. pagina)

Missão do Brasil

Mensagem psychographada por Francisco Candido Xavier, em 25-10-36, na União Espirita Mineira.

Amigos, nunca é demais repetir-vos a relevancia da missão do Brasil como patria dos principios evangelicos. Si, physicamente, todas as nações representam, num admiravel conjuncto, o patrimonio da Humanidade, em commum, cada paiz e cada povo tem, dentro de seus caracteristicos e idiosyncrasias, um papel determinado na evolução geral.

Emquanto a Europa se enche de laboratorios da sciencia experimental que multiplica os seus apparelhos e retortas no objectivo de reter as vibrações imponderaveis da natureza espiritual, como se resolvesse um problema de equação algebrica, os brasileiros, dentro do grande movimento de evangelização iniciado desde os primordios da organização espiritista pelos povos ibero, americanos, vêm cuidando zelosamente, da parte mais sadia da doutrina, cultivando o seu aspecto religioso e moral, renovando as energias dos corações soffredores, que se desfallecem ante os dolorosos espectaculos do fim da vossa civilização, que se extingue á mingua de humildade e de amor.

A situação européa é bem o que vêdes. Commoções, revelações, corridas de armamentos, preparativos bellicos, doutrinas politicas da força, em todos os sectores do Velho Mundo, extinguindo-se todas as esperanças dos espiritos optimistas que acreditavam na paz dos tratados internacionaes, reduzidos a simples enscenações diplomaticas.

Quando se julgava que a instituição de Genébra representava de facto uma grandiosa affirmação do direito dos povos, um apoio de sua posição historica, assistimos, com a indifferença de todos, a conquista da Abyssinia pela politica de Mussolini. Cremos que não é o obejectivo de civilização o móvel das acções italianas, porquanto a educação nunca será ministrada á força de tanks de guerra e de balas homicidas, e sim um movimento de pilhagem do seculo, numa acção abominavel da confirmação de todas as doutrinas da força.

As peores dictaduras, a politica mais despotica, annullam na Europa todos os sentimentos de liberalismo que a humanidade havia conquistado nos dias ásperos da Revolução Francesa. O governo de Staline não è menos despotico, apesar de todos os seus rotulos socialistas, que o governo de Hitler e de Mussolini. No seculo XX, que os grandes pensadores cognominaram de «seculo da luz», temos o imperio de todas as leis draconianas dos tempos medievaes. As prisões da Siberia, os fuzilamentos, decapitações, os methodos mais abusivos da força, como o «oleo de ricino» do fascismo e a «esterilização» da politica hitlerista. são formas terriveis da coacção do pensamento. Diz-se por ahi que semelhntes doutrinas politicas são fontes de capacidades renovadoras dos povos, origens de uma força nova para os espiritos, á base de intoleraveis disciplinas e de uma vontade unica; todavia, o que é certo é que essas mysticas dos governos, cujo choque tremendo a Europa está vivendo na actualidade, representam apenas a reacção, o que é dizer, a preparação da guerra futura. Porquanto a humanidade tocou a um dos seus novos cyclos evolutivos, e essa nova estrada tem de ser illuminada com as luzes evangelicas. Os homens, na sua generalidade, ainda não perceberam que o evangelho é o livro mais revolucionario do mundo. Sua doutrina, que é o «sursum corda» do amor, ainda não foi vivida pelas creaturas terrenas, não obstante todas as correntes religiosas que se formaram no orbe em seu nome. Somente agora, decorridos dois mil annos, ha uma tendencia dos povos para a sua applicação na vida commum. O Consolador, que é o espiritismo, chegou, portanto, no momento opportuno, com o objectivo de fortificar os que esperaram com fé no Senhor, e descançaram na sua infinita misericordia, espiritos esses, cuja missão é clarificar o caminho escuro das descrenças humanas, preparando a base dos codigos politicos do porvir, inspirados nas lições do Divino Mestre.

A tarefa dos brasileiros é, portanto, edificante e dignificadora. Não desdenhamos, com estas affirmativas, a parte scientifica da doutrina, mas consideramo-la somente um accessorio ao esclarecimento das almas, sem representar a essencia vital do ensinamento, que reside justamente na parte moral e religiosa, destinada a transformar o plano evolutivo das creaturas. Que Jesus ampare o Brasil, nesta hora amarga em que o choque dos extremismos creou o ambiente doloroso das revoluções e das guerras. E que os brasileiros prosigam, nos seus núcleos de christianização verdadeira, disseminando a palavra do amor e da vida em Jesus, que vem faltando ao mundo inteiro; corajosos e infensos a qualquer paixão empolgante e nociva, que caminhem dissipando as trevas seculares das estradas communs.

As pretensões clericalistas ahi estáo suspirando pelo Santo Officio, pela confiscação do patrimonio mais sagrado das creaturas, que é a sua liberdade espiritual; esses elementos nocivos á evolução da collectividade, caminham para a sua crystalização completa como kystos sociaes, se não tomarem uma nova directriz, moldada no Evangelho simples e puro.

Tende todos vós a certeza destas grandes verdades, e caminhae com Jesus. pois, acima de todos os juizos transitorios do mundo, paira a sua soberania invulneravel e immortal.

EMMANUEL

— Que belfos ensinamentos neste admiravel communicado do luminoso espirito de Emmanuel!

Reencarnação

(Continuação da 1a. pag.)

rada. Emquanto passava o film, comprehendi que, em uma existencia passada, assisti a senhora Grey em seus ultimos momentos. Quando a acompanhei ao cadafalso, o seu vestido me tocou. De vez em quando ella olhava ao redór de si, como um animal acorrentado; porem, a final, ella mesma poz o laço ao pescoço e enforcou-se. A pellicula que vi não se ajusta, em absoluto, aos factos que presenciei, no tempo mesmo em que se deram. (De «La Nación», de 26 de Setembro de 1936).

O ESPIRITISMO

Que é o Espiritismo?

E' a Sciencia, Philosophia e Religião do Espirito e sua ligação com Deus.

Espirito é o principio intelligente do Universo ou, particularizando, é a alma dos que já viveram na terra ou em outros planetas.

O maior de todos os espiritos, anterior e superior a todos elles, é Deus.

Deus é a intelligencia suprema do Universo, causa primeira de tudo quanto existe. E' a perfeição suprema: Unidade infiniia de Perfeição infinita.

E' Eterno, Immutavel, Immaterial, Unico, Omnipotente, Omnipresente, Omnisciente, Presciente, soberanamente Justo, infinitamente Bom e Misericordioso.

O Espiritismo é o grande e doce Consolador, promettido pelo Filho Bemdi-

(Continua na 3a. pag.)

Meditae, meus irmãos

Meditae estas palavras sublimes do Espirito de Verdade:

«Eu venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutae-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve relembrar aos incredulos que acima delles reina a immutavel verdade, —o bom Deus, o grande Deus, que faz germinarem as plantas e agitarem-se as ondas do mar. Revelei a doutrina divina, liguei como o ceifador em feixes, o bem espalhado na humanidade, e disse: Vinde a mim, vós todos que soffreis!

Mas os homens ingratos desviaram-se da estrada direita e larga, que conduz ao reino de meu Pae, e perderam-se nos escabrosos desvios da impiedade. Meu Pae não quer anniquillar a raça humana.; quer que vos ajudeis reciprocamente, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto a morte não existe; quer que dispenseis muito soccorro e que se façam ouvir hoje, não mais as vozes dos prophetas e dos apostolos, mas as vozes daquelles que, havendo partido desse mundo, exclamam: Orae e crêde, pois a morte é a resurreição, e a vida a prova escolhida, mediante a qual as vossas virtudes se devem cultivar, crescer e desenvolver como o cédro.

«Homens fracos, que só abrangeis trevas, com as vossas intelligencias, não afasteis o archote que a clemencia divina vos collocou nas mãos para vos esclarecer o caminho, e vos reconduzir, filhos perdidos, ao regaço do Pae.

«Sinto-me profundamente movido de compaixão pelas vossas miserias e fraquezas, e não me negarei a estender caridosa mão em soccorro dos infelizes desgarrados que, vendo o céo, se deixam cahir no abysmo do erro. Crêde, amae, meditae sobre todas as coisas, que vos são reveladas, e não mistureis o joio com o bom grão, nem as utopias com as verdades.

Espiritas, *amae-vos!* eis o primeiro ensino. *Instruí-vos!*, eis o segundo. Todas as verdades se acham no christianismo; os erros que nelle se arraigaram, são de origem humana, e eis que de alem-tumulo, onde julgaveis só existir o nada, vozes vos dizem: Irmãos! Nada perece! Jesus-Christo é o vencedor do mal, sêde os vencedores da impiedade! (O Espirito de Verdade, Pariz, 1860).

Caravana da Cruzada Espirita Suburbana

Desde sabbado, 7, á noite, estava entre nós a caravana da Cruzada Espirita Suburbana, chefiada pelo confrade Mario de Almeida, tendo como companheiros os confrades Major Luiz Cordeiro, Jayme Branco, Carolino de Oliveira e Marcellino Rodrigues.

Dizer o que foram as nossas reuniões de domingo e terça-feira na União Espirita Mineira e de segunda-feira no Centro «Luz, Amor e Caridade», é desnecessario, porque tanto os que assistiram-nas, como aquelles que não estiveram presentes, sabem o que ha de bello em reuniões puramente espirituaes.

Simples, bons, humildes como devem ser os discipulos de Jesus, aquelles nosssos confrades souberam trazer-nos constantemente em vibrações de fraternidade e harmonia, caracteristicas da perfeita comprehensão de espiritualidade.

Regressaram a 11, pelo rapido. Fomos levar-lhes o nosso abraço fraterno, ao qual procuramos dar o cunho que deve levar entre os espiritas; isto é, não um simples abraço de dois corpos que se estreitam em manifestação de mera cortezia. Não; mas o abraço sincero, o amplexo de almas que se entrelaçam, contemplando o Infinito, certas de que, futuramente, todos, todos os filhos de Deus, irmanar-se-ão definitivamente, para o bem e para o amor puro e perfeito.

R.

11—11—36.

O Evangelho segundo o Espiritismo

Lêde, lêde sempre que puderdes o Evangelho segundo o Espiritismo!

Que livro vivo, codigo divino, livro de salvação!

Sua leitura deve ser considerada *indispensavel*, a todas as creaturas de boa vontade, realmente desejosas de progredir e aperfeiçoar-se.

Leitura santa e bemdicta, que elucidar, esclarece, edifica, santifisa e salva.

Lêde-o, lêde-o muito.

Lêde-o com attencioso carinho, e todas as vossas duvidas se dissiparão: conhecereis a verdade a respeito do vosso passado, presente e futuro: sabereis as causas por que soffreis e aprendereis os meios a empregar e o caminho a seguir para amortecer muito os golpes da adversidade e preparar, desde este instante, o terreno da vossa felicidade.

O Evangelho, a Boa Nova, far-vo-á conhecer o Mestre Divino e Amado, o nosso Salvador, o unico pelo qual poderemos ir ao Pae de Misericordia Infinita.

Que Mestre Suave, Meigo, Doce, Sereno, Incomparavel!...

"O Evangelho é a palavra da vida, que encerra a suprema e eterna verdade.

«E' mistér, porem, que se receba uma certa luz do céo, para que se descubra atravéz da lettra que mata, o espirito que vivifica.

«Sem o auxilio dessa luz, as maravilhas desse livro passam despercebidas, mesmo ás intelligencias cultas e desenvolvidas.

«Dahi porque muitos desdenham sua leitura e seu estudo, nada descobrindo de attractivo e digno de nota, emquanto que outros sentem-se arrebatados todas as vezes que têm opportunidade de meditar sobre as bellezas ineffaveis que o Evangelho contem. Pelo mesmo motivo, uns o lêem e permanecem na mesma, emquanto que outros transformam-se em novas creaturas, após haverem percorrido suas paginas.

«Não ha problema que affecte o individuo o ua sociedade, que nessa obra não se ache esclarecido e perfeitamente elucidado, embora sob velada apparencia.

«O receber a luz do céo, mercê da qual as letras evangelicas brilham mais que todas as constellações do firmamento, não constitue privilegio de nenhuma raça, povo, casta ou igreja: ella desce sobre todos os que se põem em condições de recebê-la.

«A condição é esta:

«*Abrir mão de toda idéia preconcebida. Fazer-se pequeno e simples como as creanças, (humildes) e, em seguida pedir, bater e procurar com interesse de quem tem fome e sêde de Justiça e de Verdade.*

O Espiritismo

(Continuação da 2.a pag.)

cto do Altissimo. E' a doutrina purissima, soberanamente moral e moralizadora, que mais Luz tem espargido sobre a Entidade Magestatica do Divino e Eterno Pae de Amor Infinito, sobre a Meiga e Doce Personalidade do Seu Filho Dilectissimo nosso Mestre Bem Amado, e sobre o Caminho da Vida planetaria, como da Vida-Infinita, Universal, Espiritual!...

E' a Doutrina e a Sciencia da Verdade, da Immortalidade, da Paz!

Bemdicto! Mil vezes bemdicto seja o Espiritismo, o Espiritismo Christão, Christianismo Espirita, Grande e Doce Consolador prometido e enviado pelo Mestre Redivivo!...

Não Volta?

A setta mostra a photographia do espirito

Dizem que quem vae não volta. Volta, sim. E são innumeros os factos probantes. Agora mesmo, em Figueira, Minas, deu-se um destes factos.

O sr. Theodoro de tal promettera a uma sua filhinha acompanha-la á igreja, no dia, para ella glorioso, da sua primeira communhão.

Succedeu, porem, fallecer elle antes desse dia.

Não obstante, sua filhinha, no dia aprazado, realizou a sua primeira communhão, sendo, em seguida, photographada com o párocho, pelo photographo Hilario.

Qual não foi a surpresa deste quando, ao revelar a chapa, constata na mesma o retrato do finado pae da menina, um pouco acima e á esquerda da phothographia desta!...

Esse retrato foi reconhecido pela filha, pelo photographo e por muitas pessoas gradas dali, entre ellas o proprio vigario, phographado na mesma chapa.

Os estudiosos da bella e grandiosa sciencia espirita, sabem perfeitamente como se realizam factos desta natureza, dentro e de accordo com as leis inelutaveis da Sciencia Transcendente.

Logo... quem vae pode voltar, e volta sempre que permittido e necessario.

Força é convir que essa prova, por assim dizer palpavel, da sobrevivencia e immortalidade da alma humana, é soberanamente consoladora. Assim, a outra vida deixa de ser mera hypothese, para ser uma realidade brilhante, experimental e scientificamente demonstrada.

Ao Mestre Divino e Amado

Eu sinto, e não sei exprimir, um dulcissimo Amor por Vós.

Esse bemdicto Amor faz vibrar de carinhos e affectos meu pequenino coração.

E' um amor santissimo, muito e muito grande, mas certo incomparavelmente menor do que o vosso por nós.

Sim. Humildemente confessemos: a grandeza e intensidade do Amor é directamente proporcional ao adeantamento e evolução de cada ser. Como somos pequeninos, o nosso Amor poderá parecer-nos muito e muito grande, mas em realidade é pequenino como nós. E o vosso ineffavel Amor, Mestre, proporcional á vossa incomparavel perfeição sideral, é de uma grandeza e magnitude taes, que nós, certamente, não estamos ainda na altura de bem sentir e bem comprehender.

Um firme proposito e uma grande consolação nutrimos, todavia: nossa veneração, apreço e Amor por Vós, hão de augmentar dia a dia, pela pratica sincera e perseverante da sublime Lei de Amor a Deus e ao proximo.

Deve ser este um proposito muito firme, do qual resultará para todos nós uma bem grande e bem grata consolação.

E essa consolação, qual é?

È a de sentir, cada vez mais e melhor, a manifestação tão doce do vosso puro e santo Amor, pela Humanidade soffredora.

Oh! Humanidade ingrata, escrava do erro e do peccado, até quando permanecerás surda aos ensinamentos e chamamento do Divino Mestre!...

Ha quasi 2000 annos vem Elle clamando, com o seu coração infinito, saturado de Amor Infinito: "Vinde a mim, vós todos que soffreis, e eu vos alliviarei. Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei comigo que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas; pois o meu jugo é suave e o meu fardo leve."

(Matheus, XI, 28-30).

Pois bem! Como podemos ter esquecido o maravilhoso valor e importancia das palavras de Amor, do Mestre, palavras de Verdade, de Salvação!...

Como temos podido fechar os ouvidos ao seu convite a todos os soffredores, acompanhado de uma promessa que, vinda de Quem vem, é verdadeiramente infallivel!...

Lamentavel esquecimento, que bem revela a nossa inferioridade espiritual.

"Vinde a mim", convidou Elle e continua convidando sempre, eternamente. "E eu vos alliviarei", promette Elle, e continúa promettendo eternamente.

Quem ouve? Quem attende?

Tão poucos...

Quaes são os que attendem a tão doce chamamento e, em consequencia, gozam a ventura bemdicta de serem alliviados, consolados?!...

Elle proprio o disse: "Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei commigo que sou manso e humilde de coração".

Assim, os que attendem ao doce convite do Mestre e são por Elle alliviados e misericordiosamente consolados, são os mansos e pacificos, pequenos e humildes, que o procuram no recesso intimo de seus corações e nelle confiam com a Fé mais perfeita.

Oh! Confiemos no Mestre. Mas confiemos de modo absoluto. Amemos o Mestre, mas com todos os affectos e energias do nosso ser.

Procuremos o Mestre, mas com a certeza firme e segura (Fé) de encontral-o, não fóra de nós, mas dentro, bem dentro de nossos corações, purificados pelo Amor e pela Humildade.

Assim, e só assim, tornar-se-ão flores os aculeos da existencia.

Sursum corda!

Oh! Mestre Divino e Amado, Sol do Amor de todos os Amores, illuminae-nos e aquecei-nos, com um raio, que seja, desse Amor Santo e Bemdicto, e continuae chamando-nos, chamando-nos, até que, por fim, se derreta a neve (tão glacial!) do nosso endurecimento e indifferentismo!...

ANNO II — TERCEIRA EPOCA 15 DE DEZEMBRO 1936 N 7

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE, MINAS, BRASIL

Director Gerente — Antonio Lima Secretario — Cicero Pereira

ASSIGNATURA 2$000 | *«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle que já está posto:—Jesus Christo.» — S. Paulo—I Cor. III—11* | N.º AVULSO $200

O NOSSO PAPEL

O reapparecimento desta folha é uma demonstração das energias resuscitadas depois dos ultimos longos annos, em que a União Espirita Mineira viveu atrophiada por difficuldades de toda especie, que lhe emperravam a marcha natural exigida pelo surto destinado ás obras affins com a Nova Revelação.

Em associações divulgadoras dos nossos postulados, o orgão na imprensa é um dos recursos essenciaes para a permuta das idéas entre os profitentes da mesma obra. Não podia, pois, a União abandonar o seu arauto, que irá, como um cartão de visita, á casa de cada associado e até á dos estranhos ao seu registro de socios. Por esta forma, podem todos ficar scientificados do que se passa dentro das salas da sociedade, do que foi resolvido a bem dos seus interesses, tanto quanto da doutrina que justifica a sua existencia no campo das actividades productivas.

Alguma coisa de interessante entre as publicações desconhecidas, na maioria, dos espiritistas, que nem tudo podem ler, poderá ser aqui divulgada, quando tenham real merecimento, prinpalmente o que de importante haja no estrangeiro, de onde contamos receber revistas, e só isso será um beneficio a valorizar os nossos intuitos.

A divulgação do Espiritismo por meio das sessões nas sédes dos nucleos, das conferencias publicas e mesmo das livros, não ficará completa sem o vehiculo transmissor do jornal, ou da revista publicada, mesmo com espaço de tempo, de vez que, ás sessões, nem todos acorrem, nem a conferencias, o livro tambem por vezes é inaccessivel á bolsa de muitos daquelles que ás vezes não têm com que adquirir o pão do dia, ao passo que o jornalzinho é qual um boletim a entrar em casa de cada um, ás vezes sem pedir licença, como esses annuncios-reclames que nos jogam á porta de madrugada e os encontramos ao sair de casa. Outras vezes pode ser lido no lar dos amigos, que o deixam sobre um movel á mercê do acaso, desse providencial acaso, a contestar o paradoxo, e que permitte seja tocado alguem que esteja amadurecido para receber o raio de luz da Verdade, até então esquiva em lhe apparecer, porque os seus olhos ainda não estavam curados da cegueira para ver sem se deslumbrar.

Havendo urgencia em christianizar as multidões irreverentes nesta hora angustiosa que atravessamos, quando parece as paixões e o desvario resvalam cada vez mais para o despenhadeiro das infamias e os odios contra a palavra do Alto estão produzindo irritações, é de necessidade não poupar todos os recursos por expandir o annuncio da Boa Nova, de que o Consolador nos incumbiu e que aqui gostosamente divulgamos, no cumprimento do mais immediato dever de consciencia.

Resta que os nossos consocios, a secundar a acção junto aos nossos confrades em geral, prestigiem os nossos esforços, que não são pequenos nem menos exaustivos para vencer os obices, as difficuldades, a trabalheira decorrente da publicação de uma pequena folha, que nem por ser modesta deixa de reclamar tempo, energia, boa vontade, e tudo isso a representar por vezes como recompensa a ingratidão, os apodos, a critica e sobretudo a má vontade dos elementos tangidos pelos odios dos invisiveis que nunca deixam de estar á espreita da brecha para entrar no redil, quaes os lobos devoradores.

Contra esses é preciso ficar de sobreaviso, como as virgens prudentes da parabola. Para essa vigilancia é que aqui estamos, com a penna molhada no sangue do Christo, a reclamar de todos a renuncia ao mal, a apostasia dos erros, a disposição para aninhar no coração as virtudes superiores, essas que nobilitam a alma e tornam digna dos intuitos do Creador ao creal-a para o honrar e fazel-o feliz, a si mesmo dando a felicidade.

O *homem animal*, a que Paulo se refere na sua Epistola aos corinthios, não comprehende as coisas que são espirituaes. Infelizmente o mundo está cheio daquelles, e elles não nos comprehenderão e até nos lançarão o anáthema. Fiquem no seu materialismo, no seu catholicismo, onde as riquezas da Terra os afogam, onde as paixões animaes os absorvem e atordôam, onde a rapinagem os embebeda. Com esses nada temos que fazer. Não foi para esses que renasceu o nosso jornalzinho, pequeno como uma creancinha de berço mas, graças a Deus, trazendo já incubado o signo da verdade divina, que nos ha de a todos felicitar um dia que se annuncia no porivr, quando a dôr houver expungido da alma humana todo o virus que a envilece.

Por esse advento ansiamos nós, por elle aqui estamos desde já a postos, e até lá dizemos: ajudem-nos os confrades e amigos em nome do ideal de regeneração commum, em nome do Divino Mestre, em nome do Autor da creação.

A.L.

Concepção de Nossa Senhora

A Mãe Amantissima de Jesus, nossa Mãe tambem, concebida a 8 de Dezembro, nasceu nove mêses depois, a 8 de Setembro do anno seguinte ao da concepção. Esta ultima data é verdadeira; porém a da concepção é imaginaria, podendo ser verdadeira ou não ser.

São Joaquim e Sant'Anna, paes da Virgem, nada communicaram a ninguem a tal respeito.

E' mais do que justo, é justissimo, o doce sentimento de terna affeição que todos devemos ter para com a Mãe Amantissima. A todas as horas, momentos e instantes, devemos offerecer-lhe o tributo santo do nosso carinhoso affecto filial. Mas, levar esse affecto até o ponto de imaginar esse ou aquelle dia, em que devamos, com mais fervor, tributar-lhe nossas homenagens, parece-nos fóra de proposito, e, porque não dizêl-o ? até irreverente.

Cada cabeça...

Alma das Almas

Ha uma radiosa e eterna Alma Divina,
Que se irradia sobre a immensidade,
Alma da luz purissima que invade
A cósmica amplidão que se illumina.

Alma cheia de terna claridade,
Que alegrias dulcissimas propina,
Espirito do bem, que aclara e ensina,
O caminho da Vida e da Verdade.

Alma das Almas, cujo pensamento
E' a vibração do Eterno Movimento
Sem principio e sem dia derradeiro ..

Deus! — alma do Amor que a tudo abraça,
Que é Sciencia, Harmonia, Aroma e Graça,
Alma das Almas do universo inteiro.

CRUZ E SOUZA

Soneto recebido pelo medium
Francisco Candido Xavier

Palavras de Nosso Senhor

O SACRIFICIO MAIS AGRADAVEL A DEUS

Evangelho de São Matheus, V, 23-24.

"Se pois, quando apresentardes a vossa offerta deante do altar, lembrar-vos que o vosso proximo tem alguma coisa contra vós, deixae a offerta junto do altar *e ide reconciliar-vos antes de tudo com elle*, e depois vireis fazer a offerta".

O MAIOR MANDAMENTO

Evangelho de São Matheus, XXII, 34-40.

"Mas os phariseus, quando souberam que Jesus tinha feito calar a bocca aos saduceus, reuniram-se em concilio: e um delles, que era doutor da lei, querendo tentál-o, fez-lhe esta pergunta: — Mestre, qual é o maior mandamento da lei ? Ao que Jesus lhe respondeu: *Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espirito* — Este é o primeiro e o maior mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: *Amareis o proximo como a vós mesmos*. Estes mandamentos encerram toda a lei e os prophetas".

Meditae sobre a extraordinaria importancia desse trecho evangelico.

MESTRE, QUE HEI DE FAZER PARA SALVAR-ME ?

"Respondeu Jesus: Amareis ao Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma, de todas as vossos forças e de todo o vosso espirito, e ao proximo como a vós mesmos — Fazei isso e salvar-vos-eis". (Evangelho de São Lucas, X 25-28).

Doutrina Consoladora

(Communicado)

Caros amigos. Que o nosso Divino Mestre vos abençoe os espiritos, sedentos de luz e de paz, em meio das provas, muitas vezes ásperas, da Terra.

Ilha de repouso, erguida como um pouso abençoado para todos os soffredores, no oceano desvairado da vida material, a nossa doutrina consoladora vale, sobretudo, pelas suas caracteristicas christãs, restaurando nos corações torturados da vida terrena a fé agonizante e as esperanças malbaratadas.

Sêde, pois, bemvindos ao altar invisivel de nossas orações, commungando com as forças do Alto que vos presidem o destino. Na préce reside o reservatorio de remedios confortadores e salutares para todos os males que nos férem nas angustias expiatorias do planeta. No campo sagrado da meditação, a alma aprende a manejar as forças immensas que residem em si mesma, valorizando as suas iniciativas e intensificando os seus abençoados esfórços.

Aprendei, pois, assim e cada vez mais, a vos esclarecerdes convenientemente no centro poderoso de conhecimentos, junto á natureza invisivel. Si a sciencia terrena não pode ainda comprehender as nossas realidades, encarcerada como se acha na grade academica, não será por isso que vos mergulhareis na indifferença e na impassibilidade, em face dos problemas transcendentes e grandiosos da Vida. O homem não é um accidente occasional no planeta e, acima dos complexos atomicos e glandulares do seu organismo physico, existe a sua personalidade immortal. E', portanto, para o cultivo de sua individualidade immorredoira que toda a creatura deverá volver os olhos. Que Jesus vos abençôe, auxiliando-vos em vossas sagradas aspirações de conhecimento superior.

—

Ao nosso irmão R. ponderamos que tudo virá a seu tempo e que, logo que os seus guias julgarem opportuno, haverá de

Continúa na 4.ª pag.

Ressentimentos

Nada peior do que um ressentimento, mesmo quando pareça justo: tirae-nos o direito de pedir qualquer coisa ao Pae de Misericordia. tira-nos o direito de considerarmo-nos filhos seus. Si temos ressentimentos, estamos fóra da lei e das graças divinas. Si temos ressentimentos, reconciliemo-nos com o nosso offensor, e roguemos a Deus por elle.

Só assim poderemos esperar a benção ineffavel do Altissimo!

Catecismo

Aos domingos, ás 9 horas da manhã, na rua Curityba, 626, a União Espirta Mineira dá aulas de doutrina christã para os filhos da grande familia espirita bellorizontina. A matricula está sempre aberta. Esse ensino edifica e forma o aracter christão das creanças.

A existencia dessa aula de catecismo christão-espirita, é uma alviçareira nova, que trazemos aos nossos caros confrades.

Aproveitem-na.

Aos Domingos

A's 7 1/2 da noite, na rua Curityba, 626, a União Espirita Mineira dá sessões publicas de explicação espiritual dos Evangelhos.

No dia 25 deste, realizará uma sessão solennissima, commemorando festivamente o Natal do Salvador.

A União deseja intensamente que, nesse dia, toda a familia espirita bellorizontina esteja reunida ali.

Estudae o Evangelho

E' este o conselho mais frequente e mais instante dos bons espiritos e dos nossos bonissimos Guias espirituaes.

Pelo estudo meditado do Evangelho, o individuo se esclarece quanto ás razões por que está neste mundo e quanto aos motivos por que soffre.

Esse esclarecimento é uma fonte preciosissima de inexgotaveis consolações.

Ademais, o Evangelho lhe fornece intensa luz sobre o seu passado immemorial, e lhe faz conhecer, logicamente, seus destinos futuros.

Estudae, pois, o Evangelho; mas fazei-o de boa vontade e sem idéas preconcebidas. Fazei-o com espirito simples e humilde. Assim, o Pae enviar-vos-á suas divinas graças !

Carta aos que soffrem

Meus amigos

Deus vos ampare, conforte e envolva em sua santa Paz.

São innumeros os pedidos que recebemos de almas afflictas, que recorrem a esta fonte sublime de consolações, que é o Espiritismo.

A este respeito, nenhuma doutrina, philosophia ou religião sobrepuja o Espiritismo, que é de facto, o Consolador promettido pelo Divino Mestre, quando disse as seguintes palavras, no Evangelho de São João, XIV, 15, 16, 17, 26):

"Se me amais, guardae os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pae e elle vos mandará outro Consolador, para que fique eternamente comvosco — O Espirito de Verdade — a quem o mundo não pode receber (naquella época), porque não o vê nem conhece. Mas vós o conhecereis (no futuro), porquanto elle ficará comvosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espirito Santo, que meu Pae enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto tenho dito".

Sim, naquella época de tão tristes recordações, o mundo não podia receber o Consolador, e, ainda hoje, não é pequeno o numero daquelles que não o querem receber ainda. Pobres ! Deus se compadeça de todos !

Quem soffre precisa de consolações. Mas, só as terá quem as pedir com confiança e Fé. Por isso disse o Mestre: — "Quem pede, recebe. Tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, crêde que recebereis. A quem tem fé nada se pode negar."

Para ganhar é preciso pedir.

Para pedir são precisas duas coisas: a 1.ª é estar em paz com o proximo; a 2.ª é ter aquella Fé que transporta montanhas, fé integra, sem vacillações e sem receios.

Cultivae essa Fé, meus pobres irmãos e amigos, e haveis de ser consolados.

Ao Irmão Osmar

Paz em Jesus. Acabo de ler, com tristeza, as suas "As immoralidades do Espiritismo", reveladoras da sua insciencia em materia de doutrina chirstã, materia de Evangelhos, o que vem a ser o mesmo.

Li-as em "O Lutador", de Manhumirim, Minas, datado de 22 de novembro ultimo.

A insignia mais nobilitante do homem é ser christão de verdade. E, que cousa é ser christão? E' ser seguidor do Christo, praticando as amoraveis lições que elle ensinou e consignou, com o seu exemplo, em seus Santos Evangelhos.

Vejamos si o Irmão procedeu como christão, ou si como anti-christão, quando chamou os espiritas de immoraes, mentirosos, loucos, hystéricos, nevropathas, pobres tresloucados, donos das constellações, do ether, da astrea amplidão (!), desequillibrados, etc., e quando affirmou:

— que o Seculo XX se gaba de doutor sexualista;

— que a theoria espirita é falsa, diabolica, anti-individual, anti-social, anti-religiosa, anti-moral, perversa, etc..

Estas mesmas cousas foram ditas, contra Jesus, pelos escribas e phariseus hypocritas da época.

Nossa humildade christã não nos permitte defendermo-nos no terreno lamacento das diatribes, em que se collocou o irmão Osmar, para aggredir-nos, gratuitamente, com aquella cachoeira de termos injuriosos, que bem provam a intenção manifesta de injuriar. O irmão está plantando espinhos. Não poderá colher rósas, o que muito nos pésa, pois mui sinceramente desejaramos que o irmão pudesse colher virentes flores e sasonados fructos espirituaes.

Todos temos telhados de vidro. E quem tem telhado de vidro...

Pedimos ao caro irmão Osmar meditar sobre as seguintes palavras do Amado Mestre, preconizadas no "Evangelho segundo o Espiritismo" pelo piedoso e illuminado Allan Kardec:

"Aprendei commigo, que sou manso e humilde de coração" (Matheus, XI, 29).

Manso e Humilde.

"Aquelle que se exaltar será humilhado, e aquelle que se humilhar será exaltado" (Lucas, XIV, 11).

"Todo aquelle que se irar contra seu irmão, será réo em juizo; e o que chamar a seu irmão **raca** será réo no Conselho, e o que o chamar de **louco** (fátue) será réo do fogo do inferno". (Matheus V, 22).

"Porque vês tu o **argueiro** no olho de teu irmão, e não vês a **trave** no teu ? Ou como dirás a teu irmão: Deixa que tire o argueiro do teu olho, quando ahi no teu proprio está a trave? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como tirar o argueiro do olho de teu irmão". (Matheus, VII, 3-5).

"Aquelle de vós que estiver sem peccado, atire a primeira pedra" (João, VIII, 7).

"Fazei aos homens tudo quanto quereis que elles vos façam." (Matheus VII, 12).

"Orae por aquelles que vos perseguem e calumniam". (Matheus V, 44).

"Si não tenho caridade nada sou" (1.ª Cor. XIII, 2).

"Nem todos os que me dizem: "Senhor, Senhor !" entrarão no reino dos céos, mas sómente os que fizerem a vontade de meu Pae, que está nos céos (Matheus, VII, 21).

O christão se reconhece pelas obras, como a arvore pelo fructo.

"Não acrediteis em todos os espiritos, mas sómente nos que são de Deus". (1.ª João, IV, 1).

E' assim que fazem os espiritistas, em busca da Verdade: verificam si os espiritos communicantes são de Deus. São-no, si pregam e praticam a paciencia, a humildade, a Fé, o Amor a Deus e ao proximo. "Pela paciencia ganhareis vossas almas", disse o Mestre.

"Perdoae as nossas faltas e offensas, assim como nós perdoamos aos nossos offensores". (Matheus VI, 12).

Etc., etc., etc.

Estudae, meditae e praticae, meu irmão. E nunca julgueis nem injurieis, para não serdes julgado nem injuriado, pois, á medida que medirdes, com esta mesma sereis medido.

Deus vos illumine e guarde.

Kadercista.

CAUSAS DO CHAOS ACTUAL DO MUNDO

Ao julgar os palpitantes problemas mundiaes da actualidade: crise economica, desemprego universal, etc, etc., é necessario tenhaes sempre presente que, emquanto o individuo não resolver seus proprios problemas, as nações e o mundo em geral não poderão resolver o seu.

O problema individual é o problema universal.

Recordae que tudo quanto occorre e existe no mundo externo, é a expressão de algum pensamento, impulso ou emoção creados e gerados anteriormente. Recordae que todos os pensamentos, impulsos ou emoções são creados pelo individuo. Si o individuo é infeliz ou está descontente e insatisfeito, o mundo que o cérca será infeliz, estará descontente e obscurecido pela ignorancia. E' impossivel separar o individuo e o mundo. Ambos são um, porém o problema mundial deve primeiro ser resolvido pelos individuos.

O mundo é o aggregado manifesto de todas as emoções, pensamentos e desejos de cada individuo. E' o individuo que gera os pensamentos, os desejos e as emoções, e a somma de todos os pensamentos, desejos e emoções dos individuos, objectivados, constitue o mundo externo, com suas nações e paises, com seus problemas, seus antagonismos, miserias e grandezas.

São vãs e inuteis as violencias fascistas, communistas ou de qualquer outro extremismo. A violencia gera violencia.

O extremismo nacionalista que está actualmente semeando odios e antagonismos por toda parte e que ensanguentará, com sua selvagem violencia, os povos e as nações, do mesmo modo que todos os outros extremismos, de nada servirá. Destruirá toda iniciativa, matará toda vontade, converterá os homens em automatos, em machina, e, dest'arte, destruirá a socidedade e a nação formada por esses ex-homens, porquanto os povos e as nações não são mais do que a expressão dos individuos que os compõem.

Não é possivel afogar-se o pensamento. Cada individuo é um gerador de poderosissimas energias emocionaes, mentaes e espirituaes. Aquelle que sabe, poderá viver isolado e no maior silencio, poderá parecer nada aos olhos dos demais homens, e todavia poderá estar dirigindo os pensamentos e as emoções do povo que o cérca.

Recordae sempre isto, que deveis praticar frequentemente: dirigi-vos aos demais, intimamente, silenciosamente. Infundi em todos elles elevadas aspirações, espiritualidade, fraternidade, boa vontade, alegria, todas as virtudes e idéas que fôrdes capaz de conceber. Irradiae compaixão e misericordia, espargi uma caridade absoluta para todos os seres, e, si tomais parte em externas associações, fazel-o sem lhes dar maior importancia do que a que têm: a de servir para ajudar a corrente de pensamentos, emoções e impulsos que haveis gerado no silencio e obscuridade de vossa vida.

Todo esse immenso fluxo de desejos, sentimentos e pensamentos egoistas, materialmente utilitarios, sejam individuaes ou collectivos, sejam communistas, fascistas, extremistas de qualquer classe, plutocratas, burocratas, politicos, sociaes, ou o que fôr, está destinado a destruir-se a si mesmo, inclusive seus proprios genitores e as nações por elles habitadas. A propria situação de tremenda angustia que vive o mundo actualmente, não é mais do que o resultado fatal desse brutal egoismo selvagem que anima quasi toda a humanidade actual. Emquanto em alguns paizes se queimam cereaes e outros alimentos, com intuito de valorização, em outros se morre lentamente de fome, frio e nudez. Os paises e os governos que fomentaram semelhante loucura arrastados por um diabolico frenesi de egoismo e de cobiça, têm naturalmente de ser esphacelados e atirados ao abysmo da Destruição, pelas mesmas forças por elles desencadeadas.

Essa tremenda hostilidade, provocada pelo egoismo e a cobiça, manifesta-se de muitos modos: guerras aduaneiras, barreiras entre as nações; obstaculos insuperaveis á immigração ou emigração, odios de raça, nacionalismos exclusivistas, etc., etc.. Ella conduzirá inevitavelmente á mais brutal das guerras, de que o mundo jamais ouvira fallar.

Todos os elementos de destruição estarão a serviço do odio desencadeado. E a Terra será por fim despojada dos mesmos elementos que a converteram no que actualmente é.

Recordae isto em vossos trabalhos, individuaes ou collectivos. Resolvei cuidadosamente todos os problemas que estão actualmente afrontando as leis eternas e immutaveis, taes como estão expressas no Sermão da Montanha. Na solução de cada problema, pensae em todos os seus pormenores, de accordo com esses Preceitos, até que vejais sua solução claramente, meridianamente.

Desta maneira, estareis gerando um fluxo de poderosissimos pensamentos e impulsos, infundindo-se na humanidade, a qual, assim purificada, separados o joio e o trigo, organizará a sociedade futura, na qual o Espirito do Christo, nosso Senhor, se manifestará em todos os corações, e viverão as nações na Paz do Senhor, regidas por Elle e por Elle governadas.

(De Lumen de Lumine)

Vida de Jesus

O nosso companheiro Antonio Lima acaba de escrever uma obra de relevo sobre a personalidade de Jesus, restaurando-lhe a personalidade consoante os ensinamentos da Terceira Revelação e, *ipso facto*, desmentindo o que centenas de escriptores em todos os tempos disseram sobre o Filho de Maria, n'Elle vendo um homem dotado dos mesmos vicios e paixões de que se reveste o animal racional, que somos todos os degredados na Terra.

O livro contém um excellente Prefacio de Emmanuel, obtido pelo nosso querido amigo Francisco Xavier, e traz a critica severa aos referidos exegetas, por cujos oculos viram o Redemptor como carpinteiro, até a fabricar arados e cangas, segundo Josepho Flavio, ou iniciado a doutrina dos essenios, como o transformou Edouard Schuré.

Toda a obra é uma apotheóse á grandeza singular do maior Espirito baixado ao tremedal terreno, a ergue-lo aos cimos da espiritualidade, rodeando-o de um halo santificado nas estradas da Perfeição, naturalmente libertado de um corpo material.

Essa obra deverá apparecer no Natal, conforme a suggestão vinda do Alto ao nosso collega, e, embora não a tenhamos recebido, podemos noticial-a em face de uma carta que o autor nos endereçou da Capital Federal, onde está tratando da respectiva publicação e collocação da obra, que, podemos adiantar, será posta á venda em nossa livraria.

Para avaliar o seu merito, basta dizer que Antonio Lima valeu-se da leitura de cerca de 70 obras, todas ellas a lhe fornecerem subsidios de escavações para o surgimento do edificio em que assenta as suas affirmações sobre a personalidade do Divino Mestre.

Doutrina Consoladora

Continuação da 2.ª pag

obter maior amplitude na evidencia, **desde que continue, como sempre, perseverante no estudo e nos seus labores espirituaes.**

Vejo que o nosso irmão L. possue grandes possibilidades para se desenvolver amplamente na mediumnidade curadora, **podendo assim beneficiar a muitos daquelles que se resgatam penosamente sobre a Terra.**

Na audição e na videncia, suas possibilidades não são bem accentuadas; em compensação, seu mundo intuitivo é bastante rico, prestando-se a elevados trabalhos no dominio da inspiração.

Suas faculdades serão opportunamente desenvolvidas em identidade de circumstancias.

Para todos eu peço a Deus a sua santa paz.

Emmanuel

Medium: — Francisco C. Xavier

ANNO III — TERCEIRA EPOCA 20 DE JANEIRO DE 1937 N. 8

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE, MINAS, BRASIL

Director Gerente — Antonio Lima Secretario — Cicero Pereira

ASSIGNATURA 2$000 | *«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle que já está posto:—Jesus Christo.» — S. Paulo—I Cor. III—11* | N.º AVULSO $200

Richet e o Espiritismo. Duas cartas notaveis.

A primeira das cartas abaixo transcriptas é do sabio professor Ernesto Bozzano a Miss Bubb, e a segunda é de Richet a Bozzano.

1.a carta.—«Prezada Miss Bubb: Fiquei satisfeito ao ter noticia de ter enviado um extracto de minha carta ao «Psychic News», carta na qual lhe disse que o prof. Richet, nos ultimos meses da sua vida confessou-se crente no Espiritismo. Com prazer lhe envio copia da carta, na qual me annuncia a grata nova. Eis o que succedeu: Como prova de apreciação, elle me presenteou o seu livro «Au Secours», no qual escreveu a seguinte dedicatoria: «Ao meu sabio e valente amigo E. Bozzano, com toda a *crescente* sympathia». Como elle sublinhou a palavra crescente, eu fiquei surprehendido e satisfeito, pois tive a intuição de que a emphase dada áquella palavra tinha mais importancia theoretica do que uma apreciação pessoal.

Não pude deixar de mencionar isto ao professor Richet, dizendo-lhe com certa timidez a esperança que aquella palavra sublinhada despertou no meu coração.

Elle respondeu-me numa carta, no canto da qual estava escripta em letras grandes e sublinhadas a palavra «Confidencial». Principiou a carta, commentando uma observação minha sobre a difficil questão se existe um relativo livre arbitrio, sujeito a uma circumscripta fatalidade, que controla a nossa existencia. Eis a copia da sua carta:

2.ª carta: — «Confidencial. Meu caro e eminente collega e amigo: Estou completamente de accordo comsigo—Não acredito na simples explicacão pela qual os incidentes de nossa vida e as sequencias da nossa existencia sejam devidas tão somente ao acaso, ainda que isso não se possa provar. Existe uma fatalidade, isto é, uma f orça que nos conduz e nos guia para onde ella quer, por extranhos e tortuosos caminhos. Mesmo a fóra da direcção da nossa vida, ha umas tão notaveis coincidencias que é difficil não ver nellas algo como uma intenção. De quem? De que? E agora eu me explico muito confidencialmente comsigo. *Aquillo que vós suppuzestes é verdade.* Aquillo que nem Myers, nem Hodgson, nem Hyslop ou Oliver Lodge conseguiram realizar, vós o obtivestes com as vossas magistraes monographias, as quaes sempre lia com religiosa attenção. Ellas fazem um estranho contraste com as obscuras theorias que entulham a nossa sciencia. Acreditae, eu vo-lo peço, nos meus sentimentos de sympathia e de reconhecimento. — Charles Richet».

Uma Maravilha. Surprehendente orador de 10 annos de idade

O dr. Angelos Tanaghra, professor de sciencias psychicas da universidade de Athenas, examinou recentemente um menino de 10 annos, que todas as noites está attrahindo vastas multidões na frente de sua casa em Athenas, proferindo discursos notaveis. Affirma o professor que o menino possue dons extraordinarios e vae submette-lo a certas provas com o objectivo de desvendar o mysterio.

O menino Jean Lorando, sóbe á sacada em estado de transe e pronuncia discursos magistraes sobre problemas politicos, attrahindo multidões, que descobriram serem elles muito semelhantes aos do fallecido estadista M. Venizellos. Muitos são de opinião ter o espirito daquelle estadista empregado o pequeno medium com o fim de aconselhar seus patricios.

Devemos lembrar ter sido espiritualista aquelle homem de estado e inteiramente familiarizado com o controle pelo transe.

Ventos de Borrasca

Paira na atmosphera ameaçadoramente um vento denunciador de tremenda borrasca, que se avisinha precipite, deixando apavorados a todos quantos vivem no descaso da marcha através do natural progresso terrenal.

O misero vivente, que se absorve nas mundanidades contingentes, que a si mesmo pergunta indeciso:

«Será mesmo que exista um Deus»? não se premune da bussola para a travessia por estes mares revoltos por onde navegamos sem saber se alcançaremos com exito o porto de salvamento.

Para nós outros, mercê de Deus, animados pelo sol vivificante da Nova Revelação, os temores são pacificados pela convicção, de que tudo vae bem, embora nos pareça má a perspectiva do ambiente trevoso.

Quem havia de provocar a tespestade destruidora seria o homem esquivo á prática da sublime Lei que o Messias se esforçára em estabelecer na Terra, e que bem poucos têm sido a executar.

O pae deliberou estatuir um Codigo todo amor para felicidade das suas creaturas. Fôra esse o seu unico pensamento, mas os seus filhos se tornaram ingratos, rebeldes e esquivos á submissão a essa lei tão consoladora, embora parecendo incompativel com as paixões que os animam desvairadamente.

Essas paixões seriam o crisol depurador, representariam a escoria do Espirito a ser expungida a beneficio da sua limpeza e depuração.

Durante longos, longuissimos annos o animal racional viveu em relativa liberdade. O livre arbitrio não lhe fôra tolhido, facultando-lhe o Senhor o direito a controverter a lei de fraternidade em objecto de represalias e odios contumazes.

Mas o Progresso tem as suas medidas exactas na marcha successiva dos tempos. Não era possivel permanecer esse descaso pelas coisas superiores. Depois que o rio havia recebido a salsugem despejada pela torpeza humana, teria de desbordar. E' o que vae acontecer em breve prazo. São esses os ventos que se annunciam. Essa a tempestade que virá limpar por completo o ambiente no

Continúa na pag. 3.a

A saude humana

Mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em 26 de dezembro de 1936.

Justifica-se o esforço dos experimentadores da medicina, tentando descobrir um caminho novo para attenuar-se a miseria humana; todavia, sem nos abstrahirmos das directrizes espirituaes que orientam os phenomenos pathogenicos na questão das provas individuaes das creaturas, temos a necessidade de reconhecer a imprescindibilidade da sua moral, antes de atacarmos o enigma doloroso e transcendente das enfermidades physicas dos homens.

Em todos os seculos tem-se estudado o problema da saude humaua.

Até a metade do seculo XVIII, admittia-se plenamente a medicina da Edade Media que, por sua vez, representava quasi integralmente o mesmo processo de cura dos egypcios da antiguidade. Todas as molestias eram attribuidas á viciação dos humores, baseando-se quasi todos os methodos therapeuticos na sangria e nas substancias purgativas. No seculo XIX, as grandes descobertas scientificas eliminam esses antigos conhecimentos. Os apparelhos de laboratorio perquirindo o mundo obscuro e vastissimo da microbiologia, as novas theses anatomo-pathologicas, apresentadas pelos estudiosos do assumpto, estabelecem, com a severidade das analyses, que as molestias residiam na modificação das partes solidas do organismo, abandonando-se a theoria da alteração dos humores. Os medicos abandonaram então o estudo dos liquidos viciados do corpo, concentrando suas attenções e pesquisas na lesão organica, creando novos methodos de cura.

Não obstante a nobreza e a sublimidade da missão de quantos se entregam ao sagrado labor de alliviar as amarguras alheias, reconhecemos que muitos estudiosos perdem um tempo precioso, mergulhados na piscussão de mesquinhas rivalidades profissionaes, quando não se acham atolados no pantano do interesse exclusivista e particular, desconhecendo a grandiosidade espiritual do seu sacerdocio.

O qne se torna altamente necessario nos tempos modernos é reconhecer-se, acima de todos os processos artificiaes de cura da actualidade, o methodo indispensavel da medicina natural, com suas potencialidades infinitas.

Analysando-se todos os descobrimentos notaveis dos systemas therapeuticos dos nossos dias, orientados pelas doutrinas mais avançadas em virtude dos novos conhecimentos humanos, com respeito á bacteriologia, á biologia, á chimica, etc., reconheceremos que, com excepção da cirurgia que teve com Ambrosio Paré e outros intelligentes cirurgiões de guerra o mais amplo dos desenvolvimentos, pouco tem adeantado os homens, na solução dos problemas de cura, dentro dos dispositivos da medicina artificial por elles inventada. Apesar do concurso preciso do microscopio, existem hoje questões clinicas tão inquietantes como ha duzentos annos. Os progressos regulares que se verificaram na questão angustiosissima da lepra, da tuberculose, do cancro e de outras enfermidades contagiosas, não foram alem das medidas preconisadas pela mediciaa natural, baseadas na prophilaxia e na hygiene. Os investigadores puderam vislumbrar o mundo microbiano sem saber eliminal-o. Se foi possivel devassar o mysterio da natureza, a mentalidade humana ainda não conseguiu aprehender o mechanismo das suas leis. E' que os estudiosos, com poucas excepções, se satisfazem no mundo apparente das formas, demorando-se nas expressões exteriores, incapazes de uma excursão espiritual, no dominio das origens profundas. Sondam os phenomenos sem auscultarem as suas causas divinas.

A saude humana nunca será o producto de comprimidos, de anesthesicos, de sôros, de alimentação artificialissima. O homem terá de voltar os seus olhos para a therapeutica natural que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente. Ha necessidade, nos tempos actuaes, de se extinguir os absurdos da «physiologia dirigida». A medicina precisa crear os processos naturaes de equilibrio psychico e animico dos individuos, tomando como base o espirito em cujo organismo, se bem que remoto para as suas actividades anatomicas, se localisam todas as causas dos phenomenos organicos tangiveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual, posição difficil de ser actualmente alcançada, em razão da febre maldita do ouro. Mas os apostolos destas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes academicos do mundo, testemunhando o nov cyclo evolutivo da humanidade. O estado precario da saude dos homens, dos dias que passam, tem o seu ascendente na longa serie de abusos individuaes e collectivos das creaturas desviadas das leis sabias e justas da natureza. A civilisação, na sua sede de bem estar, parece haver homologado todos os vicios da alimentação, dos costumes, dos sexos e do trabalho. Todavia, os homens caminham para as mais profundas syntheses espirituaes. A machina que estabeleceu tanta miseria no mundo, supprimindo o operario e intensificando a facilidade da producção, ha de trazer uma nova concepção de justiça economica no campo social e o refinamento da civilisação que multiplicou os requintes do gosto humano, complicando os problemas da saude, ha de ensinar á creatura como se deve viver no equilibrio da natureza.

Marcha-se para a synthese e não deve causar surpreza a ninguem a minha assertiva de que não vos achaes longe da epoca em que a sciencia pratica da vida vos ensinará o methodo do equilibrio perfeito em materia de saude. Os corpos humanos serão alimentados segundo as suas necessidades especiaes, sem dispendio excessivo de energias organicas. As proteinas, os hydratos de carbono e as gorduras que constituem as materias primas para a producção de calorias necessarias á conservação do vosso corpo e que representam o celleiro das economias physicas do vosso organismo não serão tomados de maneira a prejudicar o metabolismo, estabelecendo-se, dessa forma, uma harmonia perfeita, no complexo cellular da vossa personalidade tangivel, harmonia essa que perdurará até o phenomeno da desencarnação.

Mas todas essas exposições objectivam a necessidade de applicarmos largamente as nossas possibilidades na solução dos problemas humanos para a melhoria do futuro.

E' verdade que, por muito tempo, ainda teremos em opposição ao nosso idealismo a questão do interesse e do dinheiro, porem, trabalhemos confiantes na misericordia divina,

Emprestemos o nosso concurso a todas as iniciativas que nobilitem o esforço das collectividades humanas e não olvidemos que todo o bem praticado reverterá em beneficio da nossa propria individualidade.

Trabalhemos, sempre com o pensamento voltado para Jesus, reconhecendo que a preguiça, a susceptibilidade e a impaciencia nunca foram attributos das almas desassombradas e valorosas.

EMMANUEL.

Dogmas

Estamos num seculo em que o espirito humano, estudando e investigando com todo interesse os grandes problemas da Natureza, tem alargado as fronteiras do seu intellecto, num ascendente admiravel, enriquecendo a sciencia com novos e extraordinarios conhecimentos e invenções, que vêm proporcionando um surto vertiginoso de progresso ás varias industrias, ao mesmo tempo que annunciam a aurora radiosa da libertação espiritual do povo.

Para esse estado tão almejado e que ha de elevar a Terra a uma categoria melhor entre os mundos do nosso systema solar, vem concorrendo sobremaneira a enorme phalange de espiritos luminosos, mensageiros de Jesus, que, baixando á atmosphera ainda pesada deste planeta, cumprem a missão gloriosa de que se acham investidos de espargir luzes celestiaes sobre esta humanidade que tem vivido sob o imperio dos dogmas religiosos e do fanatismo das almas inexperientes.

E como os corypheus e apaniguados dessas religiões embrutecedoras sentem fugir-lhes o terreno em que pontificam seus ensinos abstrusos, usam de recursos extraordinarios, esperneiam, gritam, fazem congressos espalhafatosos para armarem ao effeito, lançam anathemas, apertam a cadeia das praticas fanatizadoras nos conventos, nos collegios, nas igrejas, nos confissionarios, e mendigam o bafejo official dos governos, na doce e sempre renovada esperança de restaurarem as fogueiras inquisitoriaes e as santas cruzadas que mantiveram o prestigio das trevas durante seculos.

E' chegado, porém, o momento de se quebrarem essas grossas correntes de ferro.

Depois que a astronomia devassou o espaço com seus poderosos instrumentos, revelando-nos o numero assombroso de corpos celestes que ahi se movem numa harmonia admiravel, calculou o seu volume, a sua densidade, os seus movimentos, a sua distancia á Terra, etc. e demonstrou a insignificancia desta em relação aos mesmos, deduzindo a habitabilidade desses mundos, os dogmas retrogrados não têm mais razão de ser.

«E' preciso, para que os dogmas religiosos sejam acceitos, que repousem sobre a verdadeira disposição deste universo illimitado que as religiões antigas desconheciam. E' preciso que o genero humano seja considerado não mais como centro ou objectivo da natureza inteira, não mais como dominador de tudo o que se vê abaixo dos céos, mas sim como uma parcella da creação, como um membro obscuro da familia geral dos mundos.

«Longe de affirmar que tudo é feito para o homem, é preciso proclamar que o universo é um todo continuo, uma cadeia não interrompida, de que a especie humana é apenas um anel. E' preciso reconhecer que a Terra não é mais que um grão de areia perdido na incommensuravel extensão do espaço infinito».

A' estreiteza da concepção dos dogmas que consideram a Terra e sua humanidade como privilegiados por um Deus que exige de seus filhos uma adoração beata em um céo em que se ouve um côro monótono de anjos a rezar, é preciso oppor os principios racionaes da verdadeira sciencia, que nos dá uma idéa clara sobre Deus e seus attributos, sobre o sentido real da religião, que é o traço de união entre o homem e o seu Creador, a base em que repousa a fraternidade humana.

Proclamemos, portanto, as leis da nova philosophia espiritualista, que é o Consolador promettido Christo, e que vem quebrar os grilhões dos dogmas ferrenhos, absurdos e embrutecedores, abrindo uma nova era para a humanidade.

Ezequiel Pereira.

Ventos de borrasca

Conclusão da 1a. pag.

nosso mundo.

As aguas renovadoras que lavarão a Terra, o ciclone tremendo qne arrebatará no seu remoinho assustador tudo quanto aqui se encontra de immundice, lançarão por terra, mortos, os pecadores horrivelmente destruida a consideravel sociedade de creaturas causadoras dos damnos existentes, portadoras das referidas paixões aniquiladoras, possuidoras de sentimentos vis, iguaes ou peores que os do animal irracional.

E o que parecerá um paradoxo pelo bem na destruição, será um beneficio indfinivel,! uma felicidade perene, maior do que as nossas previsões poderão conceber na insipiciencia dos nossos conhecimentos e percepções imaginativas.

Aproxima-se a epoca das dôres, a que se refere o Evangalho. O que se nos depara é o prenuncio, o signal dos tempos. Todos estamos vendo a realização das prophecias. Só messianicas. só não as vêm no seu desvairamento, nas suas desmedidas ambições, na sua sede de sangue, os dominadores da Terra, os mandões e legisladores do ouro e da carne, os juristas do patrimonio que a ferrugem e a traça damnificam.

Esses serão os primeiros a tombar na refrega, varados pelas balas principaes no matadouro futuro.

E' dolorosa a previsão desse espetaculo demolidor, a carnificina inevitavel, a hecatombe, de que não haverá exemplo na Historia de todos os seculos, e que o homem preparou dia a dia pelas suas proprias mãos, afiando os gumes do punhal que o viria assassinar, sobrepondo uma a uma as achas na fogueira em que iria queimar-se, isso tudo voluntariamente, não podendo jamais allegar ignorancia da calamidade, uma vez que ahi estava o Codigo Divino a lhe impor a obediencia ao que mais se lhe tornaria imperioso submetter, para isso dando-se-lhe dois mil annos para o exame e meditação.

O que se viu, porém, foi o descambar para o mais nefasto materialismo, a negação completa da crença, embora uma fementida adopção platonica da religião, que affirmam ser christã, mentindo á sua consciencia com o maior despudor e aviltamento dos principios que dizem professar.

O que se verá até o fim desta corturca, é o mais descarado atheismo, a negação de Deus, ao anathema á lei suprema do Creador.

E eis por que o vento da borrasca será o benefico sol de um venturoso dia do nosso futuro.

Queira Deus que possamos vir a nos aquecer mais tarde aos seus raios retemperadores.

A. L.

A Paz Planetaria

Passou-se o 1.° de Janeiro, dia consagrado á Fraternidade dos póvos. Toda gente vibrou de alegrias, esperanças e desejos vehementes de que a Fraternidade e a Paz se tornem uma realidade brilhante no seio da humanidade.

E Deus tambem, o Pae de Amor e Misericordia, vibrou no mesmo sentido.

A Paz e a Concordia, a Fraternidade e o Amor geral, será um facto radiante dentro de poucos annos.

Louvado seja Deus, porque assim tem de ser, uma vez que tudo nos annuncia a chegada desses tempos bendictos de renovação planetaria.

Tornemo-nos dignos de compartilhar dessas alegrias, esforçando-nos por ser fraternos, compassivos, amantes deDeus e do proximo. Eis tudo—Ajudemonos, para que Deus nos ajude. Paz.

Educae a creança

Ao irmão JULIO LEITÃO.

Um coração de criança
E' uma urna de amor, de innocencia e esperança.
E' um jasmin em botão de immacula pureza,
Perfumando o jardim do Amor e da Belleza.

E' uma flor aromal,
Uma ave pequenina,
Que nos recorda a luz purissima, inicial
Da morada divina!

Mas a alma infantil, como leiva de terra,
Guarda, cria e produz aquillo que ella encerra!

Coração original, terra pura e innocente
Que desenvolve em si a boa ou a má semente;
Se lhe derdes o Amor que salva e regenera,
A esperança no Céo que se resigna e espera,
Os exemplos do Bem que esclarece e illumina,
Os archotes da Fé que sonha e raciocina,
A lição do Evangelho em actos de bondade,
Os perfumes lyriaes da flor da Caridade,
A verdade, a Luz e o Amor—a trilogia
Que compõe no Universo os hymnos da Harmonia.
Vel-a-eis produzir dessas espigas d'oiro
De um dos trigaes de Abril, immensamente loiro.
Se lhe derdes, porem, as sementes do vicio
Tereis o pantanal, a chaga, o meretricio,
A ferida social que sangra, que supura,
Os venenos letaes da Dôr e da Amargura!
Em vez do Sol que aclara uma vida sublime,
Vereis a lava hostil que favorece o crime.

Educae, educae, o coração da infancia!
Roubae-o da torpez do mal e da ignorancia.
Plantae no coração dos pobres pequeninos
As arvores do Bem cheias de dons divinos...

Elevae-os na Terra aos pincaros da Luz,
Com os exemplos de Amor da vida de Jesus!

O coração da criança
E' um sacrario de amor, de innocencia e esperança;
Ponde nesse sacrario a hostia que transude
A chama da Verdade e a chama da Virtude
E tereis praticado o ensino do Senhor
Que fará deste mundo um roseiral de Amor!

GUERRA JUNQUEIRO.

(Psychographado em P. Leopoldo em 14/7/933 por FRANCISCO XAVIER).

Cathecismo Hygienico da Creança

1.º — Lavo sempre as mãos antes das refeições.

2.º—Banho-me todos os dias.

3.º—Nunca ponho os dedos na bocca ou nariz e nem tão pouco lapis, phosphoro e outros objectos.

4.º — Limpo cuidadosamente, com escova, os dentes, de manhã e ao deitar-me e lavo a bocca após cada refeição.

5.º — Faço diariamente dez ou mais inspirações profundas de ar puro.

6.º—Respiro sempre pelo nariz.

7.º — Quando tusso, ou bocejo, ou respiro, protejo a bocca afim de não lançar perdigotos nos que me rodeam.

8.º—Durmo com as janellas abertas.

9.º — Bebo diariamente quatro copos d'agua e não provo vinho ou outras bebidas alcoolicas.

10.º — Ao sentar-me ou quando fico de pé e quando caminho, procuro ter o corpo erecto.

11.º—O leite, os legumes e as fructas constituem a base de minha alimentação.

12.º—Não fumo. Levanto cedo e deito-me cedo.

13.º—Tenho o cabello e as unhas aparadas.

14.º—Nunca levo á bocca alimentos que cahiram no chão.

15.º—Sou vaccinado contra a variola, fedre typhoide, tuberculose e crupe.

16.º—Sei que a hygiene pessoal constitue o unico meio de garantir uma vida feliz.

Conferencias espiritas de Leopoldo Machado

Chegado a esta Capital, no dia 11 de janeiro corrente, em companhia de sua excellentissima senhora, esse nosso illuminado confrade tem realizado conferencias diarias na União Espirita Mineira e outros centos, com uma assistencia desusada, a despeito da chuva que não tem cessado de cahir.

Verdadeiramente edificantes as suas conferencias. Deslumbram e convencem. Deslumbram pela belleza da forma e altitude célica do pensamento. Convencem pela harmonia e justeza logica dos conceitos, fallando ao mesmo tempo ao cerebro e coração de cada profitente.

E' impossivel, por falta de espaço. dar um resumo, ainda que ligeiro, das brilhantes conferencias feitas nesta Capital, com tanta sabedoria e abundancia de sentimentos, pelo prezado e illustre confrade, que dirige em Nova-Yguassu, E. do Rio, o Gymnasio que tem o seu nome. Ellas si publicadas, darão um excellente livro de actualidade, divulgando e explicando, mostrando e demonstrando as causas reaes do desequilibrio angustioso do mundo e do individuo, e ensinando, com clareza meridiana, os meios de cada um vencer-se a si mesmo, aperfeiçoando, fraternizando, sentindo e vivendo o lemma kardeciano: trabalho, solidariedade, tolerancia.

Nossos votos mais ardentes são no sentido de que o Pae de Misericordia continue sempre, como até aqui, amparando e illuminando o imperterrito apostolo do espiritismo-christão.

POBRE BRASIL!

Lê-se no «Minas Geraes» de 7 de Janeiro corrente.

«O numero de saccas de café queimadas diariamente.

Rio. 6, (S. E.)—O sr. Pizza Sobrinho communicou ao Ministerio da Fazenda a queima de NOVENTA MIL SACCAS de café por dia».

E' triste constatar um facto tão lamentavel:—quando a terra, despendendo tanto de sua força vital, nos dá todo esse café, e quando o numero. de necessitados no paiz é tão grande, queimam-se noventa mil saccas diariamente, sobrepondo o intuito humano de altear o preço do café ao intuito divino de caridade para com os necessitados!

Triste cegueira humana!...

PROVAÇÕES

Quantas vezes na terra soffremos
Consequencias das nossas acções...
E entretanto a alguem maldizemos
Esquecendo-nos das provações.

Se tivermos paciencia e coragem,
Se soffrermos com resignação,
Não iremos na grande voragem
Dos que tombam sem fé na oração.

Pela prece buscamos confôrto
E atrahimos os bons pensamentos;
Quem não crê, pouco é mais do que morto.
E redobra os seus padecimentos.

B. Horizonte, 13-XII-936.

Armando Marques

ANNO III — TERCEIRA EPOCA — 15 DE FEVEREIRO DE 1937 N. 9

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE — MINAS — BRASIL

Director Gerente — Antonio Lima **Secretario — Cicero Pereira**

ASSIGNATURA 2$000

«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle que já está posto : — Jesus Christo». — S. Paulo—I Cor. III—11

NUMERO AVULSO $200

DO OUTRO MUNDO

Mensagem do luminoso espirito de Nilo Peçanha aos brasileiros, recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em 26 de Janeiro de 1937, na União Espirita Mineira, após a bellissima conferencia do Dr. João Baptista Pereira, sobre Espiritismo e Metapsychica

Certamente, amigos, o nosso assumpto desta noite, não se encontra enquadrado no thema espiritual, analysado pela palavra inspirada do nosso amigo que tem estado com a tribuna. Não vimos completar as vossas theses, com respeito ás theorias transcendentes da metapsychica, enriquecendo os seus problemas com novas terminologias. Aproveitamos a tribuna que as possibilidades generosas do espiritismo nos offerece, para conduzir a todos os corações a nossa affirmativa de sobrevivencia e a nossa exhortação de fraternidade. Procedendo assim, trazemos á vossa reunião esclarecida a nossa plena adhesão affectiva e espiritual, a esse movimento necessario de se intensificar as energias de todos os nucleos do christianismo revivido, afim de attingirdes as grandiosas realisações da justiça social, no torvelinho das actividades humanas.

E aproveito o ensejo, ainda uma vez, para dirigir uma palavra ao Brasil, deante de algumas centenas de brasileiros, conscientes de seus deveres christãos e de suas obrigações sociaes, dentro da patria generosa do Evangelho.

Concitamos os velhos companheiros da politica administrativa, ás mentalidades de todos os tempos que, em nossa terra, cogitam da solução de todos os problemas serios da vida a prevenirem o celleiro de nossas economias, reorganisando os seus immensos patrimonios, malbaratados pelo descaso dos governos inescrupulosos, cujo unico objectivo tem sido a satisfacção dos interesses de clan e dos interesses inferiores da personalidade.

Aproximam-se os dias da successão presidencial e seria util que todas as energias brasileiras se congraçassem numa iniciativa pacificadora e constructiva. O Brasil tem perdido quasi todas as suas possibilidades em virtude dos interesses egoisticos de chefes, figuras centralisadoras de nucleos eleitoraes, estabelecendo os mais extranhos movimentos de separativismo, creando a ideia nefasta das hegemonias dos Estados, quando o verdadeiro patriotismo só se traduz, não em poeira sangrenta de luctas fraticidas, mas em obras de trabalho constructor, edificando o individuo e a collectividade.

Em 1930, a nossa terra foi victima apenas da fatalidade do periodo historico, determinado pela crise financeira mundial de 1929. E é tempo de se coordenarem pensamentos, energias, em torno de um só programma que regenere as economias nacionaes.

Não deveis perder de vista os phenomenos sociaes que convulsionam a Europa moderna, azorragada pela mais lamentavel decadencia intellectual, em razão dos extremismos da direita e da esquerda. O sceptro da evolução e da cultura não se encontra mais nas mãos dos povos europeus. A industria da guerra, aniquila-lhe todas as energias. Ninguem pode acreditar nas comedias diplomaticas da paz em Genebra, depois da ruptura da frente politica de Stresa, da guerra sino-japoneza, da luta abominavel de conquista da Abyssinia, da denuncia do pacto rhenano e de tantos outros phenomenos que fizeram da instituição genebrina uma abstração de ideologos. Os politicos brasileiros necessitam voltar os olhos para esse confusionismo que se estabelece em todos os nucleos culturaes do paiz, fomentando-se as ideologias extremistas quando não temos questões sociaes e sim problemas de assistencia social. Outras são as nossas disposições e idiosincrasias. Transplantarem-se do mundo exgottado europeu os problemas sociaes avançados, estabelecendo aqui as grandes allucinações collectivas, representa obra de muito sacrificio e de muito sangue dos brasileiros. Que se esqueça por algum tempo o chefe e o partido. Vaccinem-se todas as classes com garantias economicas. Conciliem-se os seus interesses communs, fomentando-se as realisações constructoras. Os brasileiros precisam do livro, do trabalho, da escola e a questão das liberdades publicas constituem problemas secundarios para a actual phase evolutiva do paiz.

Nem fascismo, nem communismo.

O Brasil está fadado a representar para o mundo inteiro uma nova terra promettida, onde a fraternidade não será utopia de philosophos. Procuremos remodelar os codigos que legislam sobre nossos problemas immigratorios. A questão primordial não é eliminar-se o concurso do braço extrangeiro, mas assimilal-o, organisando um "standard" de vida facil, resolvendo-se as possibilidades agrarias da nação. Não nos esqueçamos de que o ouro está destinado a desapparecer como lastro da economia dos povos. Esse lastro será a producção e o Brasil necessita organisar todas as suas possibilidades economicas para enfrentar as lutas que o mundo terá de supportar em futuro proximo. Infelizmente, porém, os nossos homens publicos, com raras excepções, cuidam dos seus interesses eleitoraes creando novas obras sumptuarias incentivando as longas fileiras dos "chomeurs" intellectuaes. A actualidade deve ser de construcção e de serenidade politica, nas grandes linhas do principio democratico. A phase do mundo é de inquietação e sangue. A Europa pode considerar como terminada a sua "leaderança" no planeta e as grandes batalhas do porvir, na questão do progresso commum terão por campo a Asia e a America. O Japão dentro de suas possibilidades cuida de organisar as conquistas do principio politico da Asia para os Asiaticos e a America estuda attentamente a doutrina de Monroe. Fiquemos dentro do nosso elevado ideal de um Brasil grande e forte, feliz e christão, onde a fraternidade será a lei para todos os codigos, sob protecção misericordiosa de Jesus.

(a) *Nilo Peçanha.*

DESCONTENTES?

Sim, somos todos nós os descontentes em todas as phases de nossa vida. Riqueza, saber, saude, belleza, brazões, altas posições sociaes que muitos supõem, e creem mesmo, um conjuncto de felicidade, tudo isto, possuido, não seria capaz de nos fazer felizes, por conseguinte, de nos fazer contentes. Porque? O que falta? Ah! — dizem os menos egoistas, eu me sentiria contente se esta ou aquella prova me fosse superada, ou se realizasse este ou aquelle objectivo, e assim por diante, de aspirações em aspirações. Tudo isto, realizado, numa hypothese, haveria o contentamento integral, decisivo? Não, ainda não! Qual a causa desse permanente descontentamento? Não será uma aspiração indefinida, um anseio vago que sentimos nas profundezas de nosso ser, para alcançarmos álgo de melhor, de alçarmos a um estagio superior, intuitivamente comprehendido, maravilhosamente entrevisto dos lyriaes sentidos do nosso espirito? Sim; outra não pode ser a affirmativa. E' a força incoercivel do evoluir constante que nos suscita estas aspirações indefinidas, estes célicos anseios.

Sem desejar ser o que foi nos primitivos passos do existir, sem poder ficar estacionado, o nosso espirito comprehende e sente a necessidade de progredir, de resarcir um passado de trévas, para se ingressar na luz, para auferir a paz, para ser feliz.

Sugeitos á lei do progresso, tudo nos será falho na vida, desde que não progridamos, que não acendremos as aptidões perceptiveis do nosso espirito, afim de integrar-nos na harmonia resultante da perfeição — conquista unica que nos prescinde de vivermos descontentes, porque, «só a verdade nos fará livres», só o progresso nos objectivará a felicidade, tornando-nos conttenes.

Delmitina de Oliveira Baumgratz.

A Sonambula

Por ANTONIO LIMA

Romance brasileiro de actualidade, inspirado por Camillo Castello Branco, cuja acção vae de 1908 a 1934.

Interessante historia de um atheu enamorado de uma joven sonambula christã, que lhe nega attenção por motivo do scepticismo delle.

Pontuada de passagens de leve humor para lhe amenizar a leitura, esta novella é filiada á escola sentimentalista e contém episodios emocionantes e situações verdadeiramente seductoras, sem fugir á natural evidencia dos factos verosimeis, verificados na vida de todos os povos, além de registar locuções de pura philosophia socratica.

O estylo profundamente camilliano e o entrecho complicadissimo e absorvente, terminando pela exaltação da existencia de Deus, collocam este lindo romance entre os da primeira linha de livros doutrinarios.

Carlos Imbassahy, após haver lido o original, escreveu ao auctor: "Esta obra é muito melhor que as tuas anteriores. O genero vae agradar muito, porque o enredo é empolgante. A linguagem é muito mais camilliana que a dos teus livros precedentes. Bom vernaculo, bom entrecho, boa doutrina."

Estudos philosophicos

— Comparação da cosmogonia catholica com a espirita

I

Levantemos, antes de tudo, o edificio de uma e de outra, sobre suas respectivas bases: a vida unica seguida do juizo definitismo, e as vidas multiplas, seguidas, cada uma, do julgamento das obras que nellas praticamos.

COSMOGONIA CATHOLICA

I — No principio, antes que houvesse alguma cousa, existia o Infinito.

II — O Infinito era Deus, e Deus tirou do nada o universo, em seis dias ou épocas.

III — Tendo completado sua obra, Deus entrou em repouso, pelo que a Igreja consagra o domingo á commemoração do descanço do Senhor.

IV — O Senhor, depois de ter preparado o mundo material e de ter dado á terra luz, movimento e vida, que não ha nos outros astros, creou o mundo moral, tirando o homem do barro, e inspirando-lhe seu sopro divino.

V — O homem foi creado — unico —; porem Adão pediu a Deus uma companheira, e foi attendido em sua supplica.

VI — Deus mandou-lhe um somno profundo, durante o qual extrahiu-lhe uma costella, a que deu a forma e o espirito humanos, com o nome de Eva.

VII — Adão e Eva foram collocados em um paraiso de delicias, no qual tudo lhes era permittido, excepto comerem o fructo da arvore da sciencia do bem.

VIII — O demonio, invejoso da felicidade daquelles espiritos e desejoso de contrariar as divinas volições, tomou a forma de serpente e induziu a mulher a comer o fructo prohibido, que ella deu tambem ao homem.

IX — Desta desobediencia resultou a queda do primeiro par humano, que teve por castigo o desterro para o mundo, amassar o pão com o suor do seu rosto e a morte do corpo.

X — A culpa de Adão e Eva, chamada o peccado original, contaminou toda a sua descendencia, a quem foi fechado o céo, com a sua culpa propria.

XI — Foi preciso que viesse á terra o Divino Jesus, tomar sobre seus hombros os peccados do mundo, e ensinar pela palavra e pelo exemplo, o caminho da salvação, para se correrem os ferrolhos que trancavam as portas da morada dos bem-aventurados.

XII — O baptismo foi o antidoto contra o peccado original, e sò por elle pode-se chegar á Bem-aventurança; **porque — fóra da Igreja não ha salvação.**

XIII — Os baptisados, porem, podem cahir da graça e, **post-mortem**, são condennados a eternos soffrimentos, no carcere do inferno, onde os demonios saciam sua raiva torturando-os por todos os modos imaginaveis e inimaginaveis.

XIV — As almas, desde que deixam o corpo, são julgadas, e seguem seu destino duplo absoluto que chamamos Céo e Inferno; porem, no fim do mundo, haverá o julgamento final, que separará para sempre os bons e os maus.

XV — Depois desse acto, tudo está acabado, menos a felicidade dos justos, e o soffrimento dos réprobos.

A synthese dessa cosmogonia, que promettemos analysar em cada uma de suas partes, é simplismente esta:

O homem é creado para fazer suas provas em

Conclue na pag. seguinte

Dr. João Baptista Pereira

Suas conferencias na União Espirita Mineira e no centro Luz, Amor e Caridade.

Durante varios dias de Janeiro passado, esse nosso illustre irmão, da Sociedade Metapsychica de São Paulo, deliciou a numerosa assistencia da União Espirita Mineira e do centro Luz, Amor e Caridade, com a sua palavra culta, inspirada, eloquente e persuasiva.

A firmeza de sua convicção na sobrevivencia e immortalidade da alma humana é extremamente consoladora e communicativa.

A clareza com que expõe e apresenta os factos basilares do Espiritismo, o calor com que enaltece e predica o Evangelho do Mestre, levam ao espirito da assistencia uma vibração de confiança e contentamento inestinguiveis.

Ao ouvil-o, tem-se a doce impressão de estar diante de um apostolo do Chistianismo primitivo, na sua expressão de maior pureza e encantamento. E' que elle é um sabio; nada acceita sem provas robustas, scientificas; e, dahi, a grande auctoridade de suas assertivas.

O Espirita Mineiro, rendendo-lhe um preito de sincera admiração e affectuosa homenagem, apresenta-lhe commovidos agradecimentos, pela obra de evangelização realizada nesta Capital.

— Visitou-nos, em sua companhia, nosso estimado irmão Eduardo Leite de Araujo, tambem da Sociedade Metapsychica de São Paulo, jornalista de merito e auctor das excellentes obras "*Espiritismo Radio-Mental*" e "*Polyanthéa Posthuma*".

Essa visita, pela sua fraterna cordialidade, faz recordar as relações amistosas do primeiros cristãos.

Saudades e agradecimentos.

Esperanças e Consolações

920 — Pode o homem gosar de completa felicidade na terra?

— "Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Delle, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possivel na terra".

921 — Concebe-se que o homem será feliz na terra, quando a humanidade estiver transformada. Mas, emquanto isso se não verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa?

— "O homem é, quasi sempre, o obreiro da sua propria infelicidade. Praticando lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o

comporte a sua existencia grosseira."

—Aquelle que se acha bem compenetrado de seu destino futuro não vê na vida corporal mais do que uma estação temporaria, uma como parada momentanea em pessima hospedaria. Facilmente se consola de alguns aborrecimentos passageiros de uma viagem que o levará a tanto melhor posição quanto melhor tenha cuidado dos preparativos para emprehendê-la.

Já nesta vida somos punidos pelas infracções, que commettemos, das leis que regem a existencia corporea, soffrendo os males consequentes dessas mesmas infracções e dos nossos proprios excessos. Si, gradativamente, remontarmos á origem do que chamamos as nossas desgraças terrenas, veremos que, na maioria dos casos, ellas são a consequencia de um primeiro afastamento nosso do caminho recto. Desviando-nos deste, enveredamos por outro, mau, e, de consequencia em consequencia, cahimos na desgraça.

922 — A felicidade terrestre é relativa á posição de cada um. O que basta para a felicidade de um constitue a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma somma de felicidade commum a todos os homens?

—"Com relação á vida material, é a posse do necessario. Com relação á vida moral, a consciencia tranquilla e a fé no futuro".

923 — O que para um é superfluo não representará, para outro, o necessario, e reciprocamente, de accordo com as posições respectivas?

— "Sim, conformemente ás vossas idéas materiaes, aos vossos preconceitos, á vossa ambição e ás vossas ridiculas extravagancias, a que o futuro fará justiça, quando comprehenderes a verdade. Não ha duvida que aquelle que tinha cincoenta mil libras de renda, vendo-se reduzido a só ter dez mil, se considera muito desgraçado, por não mais poder fazer a mesma figura, conservar o que chama a sua posição, ter cavallos, lacaios, satisfazer a todas as paixões, etc. Acredita que lhe falta o necessario. Mas, francamente, achas que seja digno de lastima, quando ao seu lado muitos ha, morrendo de fome e frio, sem um abrigo onde repousem a cabeça? O homem criterioso, a fim de ser feliz, olha sempre para baixo e não para cima, a não ser para elevar sua alma ao infinito."

— Como pode o homem conhecer o limite do necessario?

—"Aquelle que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiencia, e á sua propria custa."

924 —Ha males que independem da maneira de proceder do homem e que attingem mesmo os mais justos. Nenhum meio terá elle de os evitar?

— Deve resignar-se e soffre-los *sem murmurar*, si quer progredir. Sempre, porem lhe é dado haurir consolação na propria consciencia, que lhe proporciona a esperança de melhor futuro, si fizer o que é preciso para obte-lo."

925 — Porque favorece Deus, com os dons da riqueza, a certos homens que não parece te-los merecido?

—"Isso significa um favor aos olhos dos que apenas vêem o presente. Mas, fica sabendo, a riqueza é, de ordinario, prova mais perigosa que a miseria."

— Porque Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros a miseria?

— Para experimenta-los de modos differentes. Alem disso, como sabes, essas provas foram escolhidas pelos proprios espiritos que nellas, entretanto, succumbem com frequencia."

— Qual das duas provas é mais terrivel para o homem, a desgraça ou a riqueza?

—"São-no tanto uma como a outra. A miseria provoca as *queixas* contra a Providencia, a riqueza incita a todos os excessos."

— Estando o rico sujeito a maiores tentações, tambem não dispõe, por outro lado, de mais meios de fazer o bem?

— "Mas é justamente o que nem sempre faz. Torna-se egoista orgulhoso, e insaciavel. Com a riqueza, suas necessidades augmentam e elle nunca julga possuir o bastante para si unicamente."

A alta posição do homem neste mundo e o ter auctoridade sobre os seus semelhantes são provas tão grandes e tão escorregadias como a desgraça, porque, quanto mais rico e poderoso é elle, *tanto mais obrigações tem que cumprir*, e tanto mais abundantes são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder.

A riqueza e o poder fazem nascer todas as paixões que nos prendem á materia e nos afastam da perfeição espiritual. Por isso foi que Jesus disse: "Em verdade vos digo que mais facil é passar um camello por um fundo de agulha, do que entrar um rico no reino dos céos."

Do livro dos Espiritos.

Estudos Philosophicos

(Conclusão)

uma vida, e, acabada esta, dure muito ou dure pouco, está definido seu destino por toda a eternidade.

A COSMOGONIA ESPIRITA

segue direcção diversa e mais conforme com a idéa que devemos fazer da Perfeição infinita.

I—Deus creou, de toda a eternidade, a materia cosmica, da qual se originam, sem cessar, mundos, que se evolucionam para maior perfeição, do mesmo modo que toda a creação.

II - Não é só a terra, pequeno ponto perdido no espaço que è habitavel e habitado; mas sim todos os planetas, qualquer que seja o grau do seu desenvolvimento.

III—Assim como se dá com a materia dá-se com o espirito, que foi, é, e será creado por toda a eternidade.

IV—Os espiritos sahem das mãos de Deus em **identidade** de condições, em innocencia e ignorancia completas.

V—Todos foram creados com **identico** destino, a maxima perfeição pelo saber e pela virtude.

VI—**Identicos** são os meios que lhes são concedidos para realizar seu destino, as faculdades precisas para a sublime evolução, sendo que existem talentos e vão-se apresentando á medida do progresso de cada um.

VII—A par da identidade de origem, da identidade de fins, e da identidade de meios, figura, na creação humana, a liberdade que nos foi dada, plena para todos, de aperfeiçoar nossos meios perfectiveis, e accelerar ou retardar nossa evolução, desde a condição de larva até á condição de anjo.

VIII—O homem, pois, é o árbitro do seu destino, ou antes do seu prompto ou lento aperfeiçoamento; donde a **diversidade** de condições humanas a despeito da **identidade** de ser principio, meio e fim.

IX — Sendo quasi infinita a perfectibilidade humana, não è no curto espaço de uma vida que podemos realizál-a; donde a necessidade de tempo, á vontade de cada um, para fazer-se a prodigiosa transformação.

X—As multiplas existencias corporeas, destinadas a lavar numas as manchas de outras, e a fazermos em cada uma, alem daquella expiação do passado, provas de merecimento para o futuro, preenchem perfeitamente o vasto plano da evolução humana.

XI—No fim de cada jornada da longa viagem, prestamos contas e recebemos o premio ou o castigo de nossa negligencia ou de nossa desidia; mas num e noutro caso não paramos na viagem e procuramos resgatar o mal que fizemos, accrescentar o bem que praticamos, diligenciando mais nas seguintes jornadas.

XII—Enquanto ha atrazo, ha mal no espirito, e enquanto ha mal não ha felicidade.

A synthese desta cosmogonia é que fomos creados para fazer nossas provas no tempo que bem quizermos, sendo sempre punido o retardatario, e sempre galardoado o diligente.

MAX

O ESPIRITA MINEIRO

ANNO III | TERCEIRA EPOCA — 15 DE FEVEREIRO DE 1937 | NUM. 9

Poesias Espiritas

Recebidas pelo medium Francisco Candido Xavier, na União Espirita Mineira, após a linda conferencia do Dr. João Baptista Pereira, sobre "Jesus e Nicodemus"

MATERIA

Nos sublimes imperios deslumbrantes.
Do mysterio das zonas subjectivas,
Em transubstanciações definitivas,
Vive a materia em cellulas radiantes.

Expressões phenomenicas, constantes,
Nas eternas acções das forças vivas,
Desde a treva das noites primitivas
Dos eternos principios inquietantes.

Em todos os phenomenos profundos
Dos mechanismos physicos dos mundos
A materia é a expressão primordial,

Dentro do seu aspecto transitorio,
Sob a funcção passiva de envoltorio
Das essencias do espirito immortal.

AUGUSTO DOS ANJOS

ESPIRITO

Sobre o mundo de dor e de incerteza
Procurei na Sciencia, em toda hora,
Descobrir e tocar a subtileza
Do espirito que lucta, sonha e chora;

Mas só encontrei a tragica surpreza
Da negação na lucta atordoadora
Da sciencia do mundo que anda presa
Sob a descrença desalentadora....

Alma cega de louco então eu era,
Que não via dos astros á monéra
A mão de Deus na paz, na luz, no amor!...

E paguei caro a minha phantasia,
Escalando um calvario de agonia
Na visão desse nada enganador.

ANTHERO DE QUENTAL

AOS ESPIRITAS

O regaço de amor do Christo vos espera
Na alvorada de luz da eterna primavera...
Uni-vos, trabalhae!...
Alijai o grilhão do pobre Nicodemus
E buscae na Verdade os grandes dons supremos
Nas estradas de paz do amor do nosso Pae!...

A. GUERRA JUNQUEIRO

JEJUM

COMO SE DEVE JEJUAR

Evangelho de S. Matheus, cap. VI, v. 16 a 18: — Disse Jesus: "Quando jejuardes, não vos ponhaes tristes como os hypocritas, que desfiguram o semblante para que os homens vejam que elles estão jejuando. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Vós, quando jejuardes, perfumae a cabeça e lavae o rosto, afim de que o vosso jejum não seja visivel aos olhos dos homens e sim dos do vosso Pae, que tem presente a si o que haja de mais secreto; e vosso Pae, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará".

— Estamos na quaresma, tempo esse especialmente consagrado ao jejum.

O jejum era, *entre os hebreus*, um costume material e physico. As palavras de Jesus tinham por fim evitar que esse jejum constituisse, para os que o praticavam, meio e occasião de hypocrisia ou de orgulho, pois o que é feito *com o intuito* de chamar a attenção e obter a approvação dos homens perde, aos olhos de Deus, o merito que uma intenção pura lhe houvera dado.

Não tomeis aqui o termo jejum em sentido material, *segundo a letra*, e sim em sentido symbolico, *segundo o espirito*.

Quando praticardes um acto qualquer, *tendo em vista* agradar a Deus, prestar a homenagem que lhe é devida, — quando vos sujeitardes a uma privação qualquer, capaz de modificar os vossos instinctos animaes, não o façaes de maneira que os homens vejam e vos louvem. Qual seria, do contrario, o vosso merecimento perante Deus?

Comprehendei bem o sentido das nossas palavras, quando fallamos *de uma privação qualquer capaz de mortificar vossos instinctos animaes e á que vos submettesseis tendo em vista agradar a Deus.*

Não dizemos que vos imponhaes privações e macerações attentatorias da vida animal, mas que não destroem nada do que ha de mau *no espirito*.

Na medida do que lhe é necessario, deve o homem, com frugalidade, temperança e sobriedade, usar da alimentação humana e de tudo o que for hygienico para conservar a saude e as forças precisas ao cumprimento da lei do trabalho e de todos os seus deveres.

Não vos inflijaes, portanto, privações que serão totalmente *inuteis*, pois que não servirão *nem* a vos purificar o espirito, *nem* a alliviar os vossos irmãos. Aos olhos de Deus, só são *uteis e sérias* as privações que aproveitem aos vossos semelhantes.

Si vos privardes de alguma coisa, que seja em proveito dos outros, por sentimento e proposito de caridade. Tirae do que vos é necessario, mas para dá-lo aos que precisam. Mortificae os vossos instinctos animaes, privando-vos de todos os gósos *inuteis ou supérfluos*, não vos entregando a excesso de especie alguma.

Vossa alma, eis o que tendes a salvar, o que tendes a purificar. Limpae-a, pois, de suas faltas; cobrí-as com um cilicio mortifero; depurae-a por todos os meios que a razão vos indicar. Occupae-vos com ella e que as privações corporaes que vos impuzerdes sejam apenas uma maneira de deter as vossas tendencias para os excessos, ou de dar o necessario aos que o não têm.

Sois espiritos ainda muito decahidos. Cuidae do vosso espirito para que, da herança, *reconquiste a parte de que se haja privado*. Convirjam todos os vossos esforços para libertá-lo, desde a actual existencia humana, dos laços que o prendem ao bruto. Nada, porem, de *excessos*, quer se trate *do espirito*, quer *do corpo*.

VIDA DE JESUS

por ANTONIO LIMA

E' uma opulenta obra, de mais de tresentas paginas. Muito temos lido sobre a vida do Mestre. Nada, entretanto, excede, em belleza e profundeza, á erudita obra de Antonio Lima, que, para compô-la, teve de ler e meditar para mais de sessenta obras differentes!

Nella, apresenta-se-nos a Vida do Mestre da Verdade e do Amor dentro de um halo de espiritualidade excelsa.

E' abundante a luz que ella projecta sobre a incomparavel personalidade de Jesus, sempre meigo, carinhoso e humilde.

Antonio Lima restaura a excelsa figura do Divino Mestre, assignalando-lhe a supremacia espiritual, escudado nos Evangelhos, na obra de Kardec e em outras muitas fontes da Revelação espirita, assim como em subsidios historicos insuspeitos, de maneira a comprovar a verdadeira natureza do Messias e a sua soberania de Governador da Terra ab-initio, ao mesmo tempo que analysa os clamorosos erros de todos quantos escreveram sobre Jesus, atravéz das lentes da materia.

ANNO III — TERCEIRA EPOCA — 15 DE MARÇO DE 1937 N. 10

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE — MINAS — BRASIL

Director Gerente — Antonio Lima **Secretario — Cicero Pereira**

ASSIGNATURA 2$000

«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle que já está posto : — Jesus Christo». — S. Paulo—I Cor. III—11

NUMERO AVULSO $200

CONFRATERNIZAE-VOS!

Communicação recebida pelo celebre medium Francisco C. Xavier, em 21-2-37, na União Espirita Mineira, após a conferencia ali realizada pelo prof. Cicero Pereira, sobre a Transfiguração gloriosa do Divino Mestre.

*

A TRIBU DE ISRAEL

Amigos, que a paz de Jesus se estabeleça em vossos ares e em vossos corações.

Nos tempos actuaes, em que se vive a dolorosa realização de todos os systemas positivistas da demagogia desesperada dos pensadores das ultimas décadas do seculo XIX, representaes, na qualidade de christãos novos do Evangelho, *revivido em sua grandiosa simplicidade*, aquella phalange de espiritos, pobre e humilhada, que constituia a Tribu de Israel, conservando o sentimento puro do monotheismo, através de todas as escravidões dos povos devassos e polytheistas, cuja passagem pelo planeta assignalou os tempos que precederam as profundas reformas sociaes e politicas, que a palavra revolucionaria de Christo vinha fundar sobre a Terra.

Emquanto o scepticismo envenena os espiritos futeis e superficiaes da vossa época, e as religiões literalistas enchem os templos, luxuosos e frios, de multidões elegantes e descrentes, constituis o rebanho daquelles que, enfrentando o colosso das irregularidades politicas e religiosas do orbe terrestre, nos tempos modernos, copiando as actividades dos que tiveram a felicidade do martyrio por Jesus, nos tempos apostolicos, conservam o ensino do Divino Mestre, em sua simplicidade, exhumando-o dos escombros em que foi soterrado pelas castas sacerdotaes de todas as doutrinas que, apesar de falarem em nome do Salvador, nada mais têm realizado que o labor antichristão, degladiando-se mutuamente, e estabelecendo a solução dos seus interesses particulares em todos os problemas de natureza espiritual.

A EGREJA CATHOLICA

E' inutil que eu vos fale aqui da Egreja Catholica Romana e da sua actual predilecção pelos thesouros economicos da America do Sul.

Conhecendo os perigos da Europa moderna, humilhada pelas difficuldades de toda ordem, constituindo um campo mais ou menos arido agora para as suas explorações, as autoridades romanas demostram a sua *"piedade"* pelas collectividades americanas, procurando alliciar os seus sentimentos para o sectarismo inferior, dentro do odioso espirito de seita.

OS CONGRESSOS EUCHARISTICOS

Os derradeiros Congressos Eucharisticos da Argentina e do Brasil falam muito alto para que possamos nos estender em determinadas considerações. A Egreja Catholica, entre a amisade de Deus e a amisade de Cesar, escolheu sempre a protecção de Cesar. Não vos causem, portanto, nenhuma surpresa as suas tentativas no sentido de algemar as vossas consciencias no carcere frio dos seus interesses politicos e financeiros.

Bastilha do pensamento humano ha tantos seculos, todos os homens da construcção do progresso do orbe estão consignados no seu ridiculo "Index". Encarae desassombradamente todas as situações. Dentro de vossa terra, tendes os precisos dispositivos consitucionaes, authenticadores do vosso direito de sentir e pensar no terreno das crenças. Soffrei, pois, a injuria e o apódo, pelo Amor d'Aquelle que é a Paz e a Vida de todos os corações.

O NECESSARIO

O que se faz necessario na Patria do Evangelho (o Brasil), é que todos os elementos da doutrina *se articulem num movimento amplo de Fraternidade*, fraternidade essa que una todos os irmãos de ideal, todas as cellulas de suas actividades, todos os nucleos directores e centraes desse movimento promissor, que faz do Brasil a terra privilegiada do mundo, *para onde foi transplantada a arvore sagrada do Evangelho de Jesus*.

Que todos operem, dentro da esphera de suas iniciativas pessoaes, objectivando-se *a solidariedade de todos*. Que as discussões na exegese dos pontos doutrinarios de natureza transcendente, não representem zonas nevralgicas do movimento, e sim clareiras de luz, que clareiem, num crescendo maravilhoso, as actividades dos espiritos christãos localizados na região brasileira, destinada ao desenvolvimento *de uma missão tão importante aos olhos do nosso Pae*.

Que trabalhem muito e que se unam mais.

E que nesta noite possa, mais particularmente, descer do Céo, o orvalho do Amor do Mestre sobre os vossos corações de Trabalhadores fieis de sua Santa Seára!

Que o Mestre nos dê Paz!

Emmanuel.

*

Foi um dos historiadores do tempo do Christo. Sob o nome de Publius Lentulus, fez-lhe uma das biographias mais exactas, a qual chegou até nós.

Estudos philosophicos

Confronto da cosmogonia catholica com a espirita

II

A simples comparação, em grosso, do plano attribuido a Deus pela igreja, e do que lhe attribue o espiritismo, demonstra a superioridade deste e a impossibilidade daquelle.

Um é tão anemico e pobre de imaginação, que um mortal de certa esphera intellectual não se orgulharia de lhe emprestar o nome.

Outro é magestoso e radiante de luz tão viva, que excede a capacidade da fraca creatura, e accende em nossa alma sentimentos puros de admiração e respeito.

Entretanto, quer um, quer outro, se modélam pela palavra do Verbo encarnado!

A igreja diz = eu ensino a lei de Deus como a explicou o Divino Jesus.

O Espiritismo diz = eu sou o Estirito da verdade, promettido por Jesus para os tempos em que a humanidade já pudesse comprehender aquillo que Elle, em seu tempo, não poude ensinar, porque a terra não estava preparada para receber a divina semente.

Como, então, pode haver entre as duas revelações de Jesus a differença que se nota entre a doutrina da igreja e a do espiritismo?

Tomae o maior sabio do mundo e fazei-o explicar sua sciencia, primeiro aos ignorantes e depois aos illustrados.

Esse tal não fará alteração nos principios essenciaes da sciencia; mas fará completa no modo de explical-a ás duas classes que figuramos.

A' turba de ignorantes, falará em linguagem rasteira, a seu alcance, usando de comparações com objectos que lhe dêem idéa do que, em si e por si, não cabe em sua comprehensão.

E' a sciencia rebaixada ao nivel da grosseira comprehensão do ignorante, vestindo, por bem dizer, as roupas de que usam seus fracos e ás vezes falsos conhecimentos.

(*Conclue na 3a. pag.*)

ODYSSÉA DE UMA ALMA

CHRONICA INSPIRADA

G. B. ROCHA

Findara o dia, sem que o sol, com os seus raios refulgentes, aquecesse a cidade de... A noite cahira, envolvendo-a num véo pardacento, embuçando o encanto dos seus jardins, e a neve, que em abundancia cahia, gelava até a medulla. Pouco a pouco, extinguia-se a vida em suas arterias, e raramente um transeunte ousado, com passos apressados, quebrava o silencio pesado de tão lugubre noite.

Soavam duas badaladas na velha torre da Mesquita, e as ultimas notas musicaes das casas de diversões, confundiam-se com o sibilar do vento, que arrancava as folhas das arvores já amarelecidas, por tão rigoroso inverno.

..E a cidade dormia sob a recordação dos seus bellos dias primaveris...

No solitario e pauperrimo bairro de... uma creança de tenra idade quebrava, com chôro angustioso, o silencio das horas mudas. Na casa de habitação collectiva, no quarto n.º 73, onde se notava, pelo desalinho, pelo cheiro de cousas envelhecidas, o imperio da necessidade ,repetiam-se, mais uma vez, as scenas contristadoras costumeiras. Polonowschi, de cabellos eriçados, vermelhos côr de cobre, olhos esbugalhados chispando odio, acabara de espancar a sua companheira, que perdera, pela sua debilidade, o contracto de corista na Casa Azul. Sonia, a borboleta doirada, como lhe chamavam, contorcia-se, presa de profunda magua; os seus olhos azues dansavam em lagrimas, e os seus cabellos, loiros como as moedas antigas, cahiam em desalinho, emmoldurando-lhe, com graça extraordinaria, o rosto angelico. Elza, a pequerrucha, retrato em miniatura de sua progenitora, chorava como a dizer: — Mamãe! Tenho fome, e muito frio! Sonia mergulha os olhos dalma no preterito, rememora, no palacio de seu pae, o duque de... o seu 24.º anniversario natalicio... Que saudades!... Lembra-se das lindas taças espumantes de champagne, dos finos licores, dos amigos, de seus progenitores. Oh! que martyrio! Que fizera ella para tanto soffrer, quando a vida devia sorrir-lhe com todos os seus encantos! Lembra-se, então, da noite horrivel de... vê ainda arrombarem as portas do palacio, gritos lancinantes ferem-lhe ainda os ouvidos! Ah! a Flamma! canção fatidica dos rebeldes! Dois annos, dois annos apenas, que da vida de chimeras, de sonhos azues, de luxo e de fausto, descera a todas as miserias, até á miseria moral!... E o espectro de seu pae vinha agora exprobrar-lhe o procedimento... Que horror! No paroxismo da dôr, exclama: — Oh! Eterno Senhor! que fiz eu para tanto soffrer!... Elza chorava ainda. Sonia, desperta de suas amargas recordações, com os labios resequidos, cobre de beijos aquelle anjinho querido, envolvendo-o com as suas madeixas, e dá-lhe o seio... Debalde a pequerrucha sugava-o, nem uma gotta de leite descia a mitigar-lhe a fome! Sonia, numa prece sincera, supplica á Mãe das mães que lhe dê alimento para a sua queridinha, e de seu seio correm abundantes gottas, vermelhas como rubis, embora; mas, pouco a pouco, a pequerrucha acalma-se, como si comprehendesse que era a vida de sua mãe que a alimentava.

Dormiu sorrindo, sorrindo encantadoramente. Sonia desmaiara lentamente, pelas recordações amargas e pelo esforço supremo que fizera.

Polonowschi, ao sahir, deixára a porta aberta de par, em par, e as lufadas gelidas fizeram Sonia recobrar os sentidos. Logo após fecha ella a porta, e, voltando-se, cae de joelhos junto á sua idolatrada filhinha, tecendo, com os brilhantes de suas lagrimas de peccadora arrependida, uma escada até ao escrinio d'alma, onde erige um altar á Divina Excelsitude, supplicando, numa prece muda, um lenitivo para tão acerbos soffrimentos. Dormiu embalada pela brisa suavissima da fé, certa de que os albores primeiros da aurora trar-lhe-iam a consolação ardentemente augurada. E neste enlevo suave, vira-se transportada a um carro bellissimo, que lhe parecêra o da propria Psychê, o qual rodava maciamente, por estradas cheias de encanto e poesia, em direcção a um palacio ridente. Receberam-na com honras e etiquetas, transportando-a á presença de um austero ancião. Embora acostumada, desde a adolescencia, á belleza artistica das casas nobres, sentia-se acanhada. Luzes multicores illuminavam aquelle ambiente, sons harmoniosissimos o enchiam de encanto. Circumvagando seu olhar tomado de immensa curiosidade, descobrira, sobre um artistico bureau *um coração feito de esmeraldas, sustentado em alto relêvo, em perolas, as iniciaes* D. C. C. *Procurava comprehendel-as, quando ouviu o seu nome pronunciado com extrema meiguice. Sonia, levantando os olhos, sentiu na sua alma o olhar luminoso e bello daquelle ser angelico, que lhe falou com immensa sympathia: — Minha filha! Deus, Christo e Caridade, é o que significam aquellas iniciaes; e é por esta divisa celeste que todos os paladinos da Liberdade têm se batido; é nella que elles encontram, na vida, a alegria de viver; na dôr, a esperança de um futuro cheio de sorrisos. Dissestes, ainda ha pouco: "Senhor !porque soffro tanto?!" e eu, em seu nome, vol-o venho explicar. Em épocas bem longinquas, que só nos archivos da vossa consciencia adormecida podereis ver, empunhastes o sceptro de Grão Senhor. A vossa existencia de então foi cheia de erros lamentaveis. Possuistes fortuna immensa, e nunca vos lembrastes de compensar generosamente o suor dos vossos servidores. Possuistes cultura esmerada, e jamais della vos aproveitastes para melhorar a educação da collectividade. Nunca a vossa espada se desembanhou para batalhar pelo Direito e pela Justiça. Em companhia daquelles que foram vossos progenitores, calcastes a Lei da Solidariedade humana, trahindo, espalhando o lucto, a orfandade, a fome, a miseria, a dôr, conspurcando assim thesouros immensos!... Sonia, fascinada pela magia daquelle olhar que lhe penetrava os mais intimos refólhos dalma, balbuciara: — Senhor! por caridade, quem sois?! ..— Sou a voz da vossa consciencia, sou o amor que vos inspira a resignação, sou a fé que vos consola, e serei a caridade que vos salvará!*

— Mas, o vosso nome?

— O tempo expira e a vossa filha vae chorar. Sabeis quem ella é? Não vos lembraes? Olhae! Um homem, embuçado em manto roto, salta á amurada do vosso jardim; recebe, emvolta em pannos negros, uma creança. Pobresinha! chora. O homem ganha a praia, toma um barco de pesca, e dirige-se para fóra da barra. lembraes-vos? E o nome da barca, sabeil-o? — Sim, sei —o, é Amor, respondeu-lhe Sonia, com a voz embargada pelos soluços.

— Pois bem, minha filha, é no amor sincero, no amor fraterno, que deveis cimentar a vossa vida. Voltae ao vosso corpo; mas, antes, orae ao Senhor, pedindo inspirar-vos na legenda daquelle coração: — Deus, Christo e Caridade; levantae o vosso espirito do chãos immenso em que o mergulhastes; procurae, no labor honesto, o pão para vós e para a vossa filha! Tendes o valioso dom mediunico. Leni com elle, depois de acurado estudo, as chagas humanas. Enxugae, com a pratica de virtudes meritorias, as lagrimas que fizestes correr, e apagae com a renuncia absoluta do mundo e da vossa propria personalidade, as manchas negras do vosso espirito! Ide, minha filha, ide!

— Senhor, quem sois?

— Sou a vóz da vosas consciencia, sou o amor que vos inspira a resignação, sou a fé que vos consola, e serei a caridade que vos salvará. Adeus!

Sonia despertou, não se lembrando bem do que vira e ouvira. Abriu a janella, sentiu nas faces os beijos luminosos do sol, e, virando-se, contemplou o sorriso de sua filhinha desperta, abraçou-a cobrindo-a de beijos, e ouviu, sem saber de onde partia: — Sou o amor que vos inspira a resignação!

O ABRIGO DE JESUS

Communicação recebida pelo medium Rodrigo Aguello Antunes, a 23-2-37, na União Espirita Mineira, quando se tratava da fundação do Abrigo Jesus, para as creanças desamparadas.

*

Deus vos abençôe.
Avante! amigos!
Avante! meus filhos!

Lembrae-vos dos conselhos de Gamalie (Actos V, 38 e 39) = "Si fôr obra dos homens, cahirá". Mas, é obra de Deus, de Jesus, e ninguem poderá se oppor ao seu designio, ao seu progresso. Dae aos vossos irmãosinhos, não só o pão material, mas aquelle feito de luz, que é a instrucção.

Deus vos abençôe.

Romualdo.

*

E' D. Romualdo de Seixas, espirito luminosissimo, que quando vivo, na expressão vulgar, foi Arcebispo da Bahia.

Livros

A União Espirita Mineira tem, pelos preços do Rio, todos os livros em portuguez sobre a doutrina espirita.

Esperanças e Consolações

II

Pergunta 266 — Não parece que se escolham as provas menos dolorosas?

— R. "Pode parecer-vos a vós; ao Espirito, não. Logo que este se desliga da materia, cessa toda illusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar".

— Sob a nfluencia das idéas carnaes, o homem, na terra, só vê das provas o lado penoso. Tal a razão de lhe parecer natural sejam escolhidas as que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gózos materiaes. Na vida espiritual, porém, compara esses gózos fugazes e grosseiros com a inalteravel felicidade que lhe é dado entrever, e desde logo nenhuma impressão mais lhe causam os passageiros soffrimentos terrenos. Assim, pois, o Espirito po de escolher prova muito rude e, conseguintemente, *uma angustiada existencia,* na esperança de alcançar depressa um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remedio mais desagradavel para se curar mais de prompto. Aquelle que intenta ligar seu nome á descoberta de um paiz desconhecido, não procura trilhar estrada florida. Conhece os perigos a que se arrisca, mas tambem sabe que o espera a gloria, si lograr bom exito.

A doutrina da liberdade, que temos, de escolher as nossas existencias e as provas que devamos soffrer, deixa de parecer singular, desde que se attenda a que os Espiritos, uma vez desprehendidos da materia, apreciam as coisas de modo diverso da nossa maneira de aprecial-as. Divisam a méta, que bem differente é para elles dos gozos fugitivos do mundo. Após cada existencia, vêem o passo que deram e comprehendem o que ainda lhes falta em pureza para attingirem aquella méta. Dahi o se submetterem *voluntariamente* a todas as vicissitudes da vida corpórea, solicitando as que possam fazer que a alcancem mais présto. Não ha, pois, motivo de espanto no facto do Espirito não perferir a existencia mais suave. Não lhe é possivel, *no estado de imperfeição em que se encontra,* gozar de uma vida isenta de amarguras. Elle o percebe e, precisamente para chegar a fruil-a, é que trata de se melhorar.

Não vemos, aliás, todos os dias, exemplos de escolhas taes? Que faz o homem que passa uma parte de sua vida a trabalhar sem tregoa, nem descanço, para reunir *haveres* que lhe assegurem o bem estar, senão desempenhar uma tarefa que a si mesmo se impoz, tendo em vista melhor futuro? O militar que se offerece para uma missão perigosa, o navegante que affronta não menores perigos, por amor da sciencia, ou no seu proprio interesse, que fazem, tambem elles, senão sujeitar-se a provas *voluntarias,* de que lhes advirão honras e proveitos, si não succumbirem? A que se não submette ou expõe o homem pelo seu interesse ou pela sua gloria? E os concursos não são tambem, todos, provas voluntarias a que os concurrentes se sujeitam, com o fito de progredirem na carreira que escolheram? Ninguem alcança qualquer posição elevada nas ciencias, nas artes, na industria, senão passando pela série das posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é, pois, copia da vida espiritual; nella deparamos em ponto pequeno todas as peripécias da outra. Ora, si na vida terrena muitas vezes escolhemos duras provas, visando posição mais elevada, porque não haveria o Espirito, que enxerga mais longe que o corpo e para quem a vida corporal é apenas incidente de curta duração ardua e laboriosa, desde que o conduza á felicidade eterna? Os que dizem que pedirão mara ser principes ou millionarios, uma vez que ao homem é que caiba escolher a sua existencia, se assemelham aos myopes, que apenas vêem aquillo em que tocam, ou a meninos gulosos, que, a quem os interroga sobre isso, respondem que desejam ser pasteleiros ou doceiros.

O viajante, que atravessa profundo valle ensombrado por espesso nevoeiro, não logra apanhar com a vista a extensão da estrada por onde vae, nem os seus pontos extremos. Chegando, porém, ao cume da montanha, abrange com o olhar quanto percorreu do caminho e quanto lhe resta delle a percorrer. Divisa-lhe o termo, vê os obstaculos que ainda terá de transpôr e combina então os meios mais seguros de attingil-o. O Espirito encarnado é qual viajante no sopé da montanha. Desenleiado dos liames terrenaes, sua visão tudo domina, como a daquelle que subiu á crista da serrania. Para o viajor, no termo da sua jornada, está o repouso após a fadiga; para o Espirito, está a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.

Dizem todos os Espiritos que, na erraticidade, elles se applicam a pesquisar, estudar, observar, a fim de fazerem a sua escolha. na vida corporal não se nos offerece um exemplo deste facto? Não levamos, frequentemente, annos a procurar a carreira pela qual afinal nos decidimos, certos de ser a mais apropriada a nós facilitar o caminho da vida? Se numa o nosso intento se mallogra, recorremos a outra. Cada uma das que abraçamos representa uma phase, um periodo da vida. Não nos occupamos cada dia em cogitar do que faremos no dia seguinte? Ora que são, para o Espirito, as diversas existencias corporaes, senão phases, periodos, dias da sua vida espirita, que é, como sabemos, a sua vida normal, visto que a outra é transitoria, passageira?

Do Livro dos Espiritos.

Estudos philosophicos

(Conclusão)

A' roda dos illustrados, falará sem constrangimento a linguagem elevada, technica, sem precisar de periphrases, de imagens, como quem diz a outro o que este está em condições de comprehender.

E' a sciencia em suas condições naturaes, trazendo suas proprias véstes, exhibindo-se em sua pura realidade.

Nesta mal desenhada figura tem o leitor a explicação do que tanto impressiona a pequenos e a grandes, quando dizem os espiritistas que sua lei é a de Jesus, sendo aliás tão differente da que ensina a igreja.

Jesus falou em tempo de grande atrazo humano, e Jesus fala hoje á humanidade adeantada por quasi 20 seculos de progresso.

Sua palavra precisou descer ao nivel da comprehensão do seu tempo: e eis por que seu ensino, além de ser incompleto, teve de respeitar até os erros daquelle tempo.

Sua palavra agora, si ainda não pode elevar-se ao nivel da mais alta comprehensão humana, pois que estamos bem longe do mais alto termo de nossa perfectibilidade, pode, no entanto, ensinar o que Elle proprio declarou que *não era opportuno.*

Ora, em todo systema, material ou moral, uma peça nova desarranja a funcção, dando-lhe nova direcção e fazendo-lhe perder a que tinha.

A simples introducção, portanto, *do principio das vidas multiplas* na cosmogonia de nossos paes, trará necessariamente a eliminação de certos principios falsos que o Divino Mestre não pôde banir, por julgar *inopportuno,* mas que deixou para serem eliminados em tempo proprio.

E' assim que a genesis mosayca e o codigo penal de Moysés adoptados pela igreja, são completamente regundidos em uma genesis e em um systema penal superiores, só com a introducção, na cosmogonia, *do principio das vidas multiplas.*

E a igreja é obrigada a confessar que no Evangelho de Jesus Christo, si não está explicitamente consignado aquelle principio, por ser um dos *inopportunos,* está evidentemente delineado.

Quem lê atentamente o dialogo entre Jesus e Nicodemus, assim como as palavras do Mestre a respeito de quem era João Baptista, não pode nutrir duvida sobre ter Jesus a sciencia daquella verdade, e de não a ter podido ensinar, sendo até obrigado a falar de penas eternas, que não se conciliam de modo algum com a referida verdade.

Temos, pois, espiritas, a nossa doutrina firmada no Evangelho, tão bem como a igreja.

A differença procede somente de que esta se baseia na interpretação literal, ao passo que nós interpretamol-o em espirito.

A igreja poz o sello da inalterabilidade sobre o ensino divino, ao passo que nós proclamamos a progressividade daquelle ensino.

E' que a igreja recebeu a licção do Mestre dada aos ignorantes, e não quer ouvir a que Elle veio dar aos illustrados.

A vontade de Deus, porém, não será contrariada por sua creatura; e a nova revelação da verdade, que Jesus prometteu ensinar em tempo, dominará no seio da humanidade.

Não duvidemos. A luz mais viva ha de necessariamente fazer desmaiar a menos intensa; e a sublime cosmogonia que apresenta o Senhor como symbolo da justiça e do amor, não pode ser obscurecida pela que nol-o apresenta parcial na distribuição de suas graças, vingativo na applicação de suas penas, cruel na execução de sua sentença.

São chegados os tempos de que falou Jesus á Samaritana, aquelles em que não se precisará ir a Jerusalem ou ao monte, para adorar-se o Pae; mas sim adorar-se-á em espirito e verdade.

Não descobre a igreja nessas palavras do Divino Mestre uma promessa formal de progresso em materia de religião?

Como, então, se oppõe á doutrina espirita, cuja moral é inatacavel, por trazer idéas novas em religião?

Poderá haver progresso sem idéas novas?

Deixemos as generalidades, e vamos á analyse dos artigos da cosmogonia orthodexa.

Max (Bezerra de Menezes)

O ESPIRITA MINEIRO

ANNO III | TERCEIRA ÉPOCA — 15 DE MARÇO DE 1937 | NUM. 10

O LAR

"Não edifiqueis a vossa casa sobre a areia movediça". Jesus.

Surprehendente e sensivel é o progresso que se opera em nossos dias. Tudo progride mais accentuadamente que em épocas passadas. A sciencia, desbravando-se os áridos terrenos do desconhecido, descerra novos horizontes de luz fulgente, afastando as trevas da ignorancia, superstição e fanatismo.

Ao espirito humano, destendem-se vastos circulos de conhecimentos: uma neurose de progresso e de actividade por toda parte, num crescente interesse de desvendar as forças da natureza, muitas das quaes, consideradas escrinios de mysterios e milagres.

No desfile dos annos, muitas operações sociaes se realizam, no afan de melhores dias. Deante de tudo, uma interrogação paira em meu espirito, sem uma resposta plausivel: Que futuro aguarda o lar moderno, sem a vigilancia permanente da mulher, si outros deveres a obrigam a passar dias fóra de casa, descuidoso dos principaes deveres de esposa e mãe?

A dedicação da mulher ao lar, é o factor decisivo da boa orientação deste, porque, sem o seu desvelo, sem a força propulsora do seu coração, ficam inseguras as suas bases, cuja queda as rajadas das desidencias apressam.

A mulher é o sustentaculo do lar, é o cinzel a realçar o brilho do diamante, é estrella vesperal a refulgir as primeiras claridades na mente humana. A sua solicitude, o seu carinho, as suas qualidades moraes, são como o orvalho ao alvorecer, reanimando as folhas emmurchecidas pela calidez de um sol inclemente.

A mulher que comprehende a investidura nobilitante que lhe assiste, não deve pensar em subtrahir-se aos deveres do lar, para attender a outros menos edificantes. Ahi, ella tem muitas opportunidades de ser util á sociedade, mormente si tem filhos, para os quaes toda a sua atenção deve estar voltada; pois, são elles que formarão a sociedade futura, amoldada em melhor caracter, si tiverem a dita de conservarem, nos escrinios da consciencia, os ensinamentos edificantes haudidos no lar paterno; serão elles, em todas as emergencias da vida, a voz mais profunda e imperiosa a invocar-lhes reminicencias de um conselho ou de uma admoestação, que tinham por fim detel-os no declive do mal.

A mulher moderna prepara-se para os emprehendimentos fora do lar, collocando os destes em segundo plano, dando-se ás phantasias e exterioridades que desvirtuam a sublimidade da sua tarefa delicada, bella, quasi divina.

A heroina de Orleans expoz-se ao sacrificio, para salvar uma nação; porem, muito mais farão as mães, quando, conjugando os seus esforços, imprimirem, no coração de seus filhos, novos e melhores sentimentos, ajudando-os a alijarem-se do orgulho; da ambição, do egoismo e de todos os sentimentos que aviltam e deprimem, aprendendo, assim, a respeitarem-se mutuamente, considerando-se todos como irmãos, filhos de um só Ideal — o da Paz, da Justiça e da Fraternidade!

Exaustiva tarefa! Por mais de uma vez, as forças se vergam sob o peso de seu labor; mas, as scintilações das estrellas, o desabrochar das flores, a suavidade da brisa, a ternura das aves, assim como a inspiradora luz do luar, tudo attesta os formosos anseios de m coração de mãe, de um coração de mulher, que se desdobra no cumprimento dos nobilitantes deveres do lar.

Delmitina de Oliveira Raumgratz
Bello Horizonte.

Caminheiros do Bem (Araxá)

Muito gratos pela participação, que nos fez, da eleição de sua nova Directoria, que ficou assim constituida:

Presidente — Manoel Hermogenes Lyra.

Vice — Abilio Coelho Rodrigues.

1.º Secretario — João Geraldo Perfeito.

2.º Secretario — Wilmar Machado.

Thesoureiro — Gaudencio Ignacio de Almeida.

Orador — Claudionor Octavio de Abreu.

Nossos votos de Paz, Luz e Amor.

* * *

Gazeta de Formiga
(OESTE DE MINAS)

Visitou-nos essa amavel collega de imprensa, por cuja prosperidade fazemos nossos melhores votos.

Penhorados, permutaremos.

Grupo Espirita Leon Denis

Com o coração cheio de carinhoso affecto, agradecemos e retribuimos a gentilesa de suas felicitações de anno.

Deus o recompense.

* * *

Flagrante Contraste. Signal dos tempos

A Camara Municipal de Barbacena, solicitou a Liga Maçonica isenção do pagamento da luz consumida com uma escola por ella mantida, e cuja frequencia attinge a cerca de 50 analphabetos.

A media do dispendio da luz nessa escola é de 12$000 mensaes.

Em discussão o projecto, foi rejeitado.

Segue-se, na mesma sessão, um outro projecto concedendo o auxilio de 1:000$000 para o Club Carnavalesco.

Discutido, é approvado, e recebeu o Club 1:000$000.

Monsenhor Lopes de Araujo, que é o Presidente do Conselho, devia ter augmentado bastante a sua penitencia, nesse dia, para apagar o peccado de não ter evitado, com a sua amistosa intervenção, a consummação de tão doloroso contraste!

* * *

Cathecismo do Escolar

1 — Não comas com excesso, procures comer devagar e mastigar bem os teus alimentos.

2 — Deves adquirir o habito de comer a horas certas.

3 — Não comas fructas verdes.

4 — Não comas aquelles alimentos que tenham cahido ao chão, ou que estejam expostos ás poeiras da rua.

5 — Não faças uso de um copo ou talher que haja servido a outra pessoa, sem laval-o primeiramente.

6 — Leva á escola o teu copo, e não o emprestes a teus collegas.

7 — Não ponhas em tua bocca os objectos do teu uso, como lapis, agulhas, folhas de papel, etc..

8 — Escova os teus dentes com cuidado pela manhã e depois das refeições.

9 — O alcool conduz o homem á desgraça e á loucura.

10 — Apprende a não escarrar no chão.

11 — Respira pelo nariz.

12 — Não exaggeres os teus exercicios physicos a ponto de te causarem fadiga.

13 — Evita o exercicio physico logo depois das refeições.

14 — Não brinques nunca com arma de fogo.

15 — Lembra-te que a limpesa constante do teu corpo é a garantia de tua saude. Mantem sempre limpas as tuas mãos e as tuas roupas.

16 — Conserva as tuas unhas curtas e limpas, e evita o feio costume de roêl-as.

18 — Lava sempre as tuas mãos antes das refeições e quando sahires da privada.

19 — Si queres ser forte, lembra-te que o leite, a carne, as fructas e verduras garantem o crescimento e mantêm a saude.

20 — Não entres em casa onde haja doente de molestia contagiosa.

21 — Não te esqueças de exigir que te levem ao dentista, pelo menos de seis em seis mezes.

(Da Inspectoria de Educação Sanitaria).

* * *

Cathecismo

Continuam bem frequentadas as aulas de cathecismo, sob a regencia do nosso confrade Rubens Romanelli, aos domingos, ás 9 horas da manhã, na União Espirita Mineira.

São aulas de formação espiritual dos bons sentimentos e do caracter recto da infancia da Capital. São aulas de luz, que aquelle distincto confrade vem fazendo com toda profisciencia, em pról das amiguinhas de Jesus, que são as creanças. Aulas de luz e de amor espiritual, amor christão.

Supplicamos com fervor ao Pae de Misericordia continue dispensando ao prezado cathechista a sua benefica assistencia e amparo.

Ser Espirita

Ser Espirita — é ser clemente,
E' ter a alma de crente,
Sempre voltada p'ro Bem.
— E' ensinar ao que erra,
Não fazer mal a ninguem.

E' sempre ter por divisa
Tudo o que é nobre e suavisa
O pranto, a dôr, á afflicção.
E fazendo a caridade,
Evitar a orfandade,
O abysmo da perdição.

Em Deus, é ter sempre crença
Profunda, sincera, immensa,
Consubstanciada na Fé.
E guardar bens na memoria
Os bons conselhos e a gloria
De Jesus de Nazareth.

E' perdoar a injuria,
E' suavisar a penuria
De quem já não tem um pão,
E se tornar complacente,
Para o inimigo insolente,
Tendo por lemma — o perdão.

ANNO III — TERCEIRA EPOCA — 15 DE ABRIL DE 1937 — N. 11

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE — MINAS — BRASIL

Director Gerente — Antonio Lima **Secretario — Cicero Pereira**

ASSIGNATURA 2$000

«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle qué já está posto: — Jesus Christo». — S. Paulo—I Cor. III—11

NUMERO AVULSO $200

Fac-simile de uma mensagem, em inglez, recebida pelo medium Francisco C. Xavier, na União Espirita Mineira, apòs um concerto em beneficio do Abrigo Jesus, realizado em 4 de abril corrente, pelo eximio violinista Levino Albano Conceição, cégo desde os sete annos de idade.

Essa linda mensagem, recebida em dois minutos, foi escripta em caractéres invertidos, pelo que deverá ser lida em um espelho, em cuja frente deverá ella ser collocada.

Ler-se-á, então, o seguinte:

"My dear and generous friends of the Fraternity's doctrine.

"Good health and peace in God, our Father. Let us learn life in Love's Lawo, from the Instructins of Jesus Christ; except, this, work, almost always, in earthly world, represents the struggle and studies of vanity and from the darkness of the little men's science.

"Your brother,

"Emmanuel"

TRADUCÇÃO

"Meus caros e generosos amigos da Doutrina da Fraternidade.

"Boa saude e paz em Deus nosso Pae. Aprendamos o conhecimento da Vida, na Lei do Amor, dos Ensinamentos de Jesus Christo; salvo excepção, o trabalho no mundo terrestre representa, quasi sempre, a lucta e os estudos da vaidade e da obscuridade, da pequenina sciencia dos homens.

"Vosso irmão,

"Emmanuel"

— Quanto ao conceito altamente moral, evangelico, do communicado, fica o mesmo a cargo do leitor.

E quanto ao médium, cuja honorabilidade está acima de toda e qualquer suspeita, podemos attestar e testificar que elle nada sabe de inglez.

Mais uma vez, podemos, portanto, clamar:

Louvado seja Deus, que nos mandou, com o Espiritismo, o Consolador promettido, de ha muito, á toda a Humanidade!...

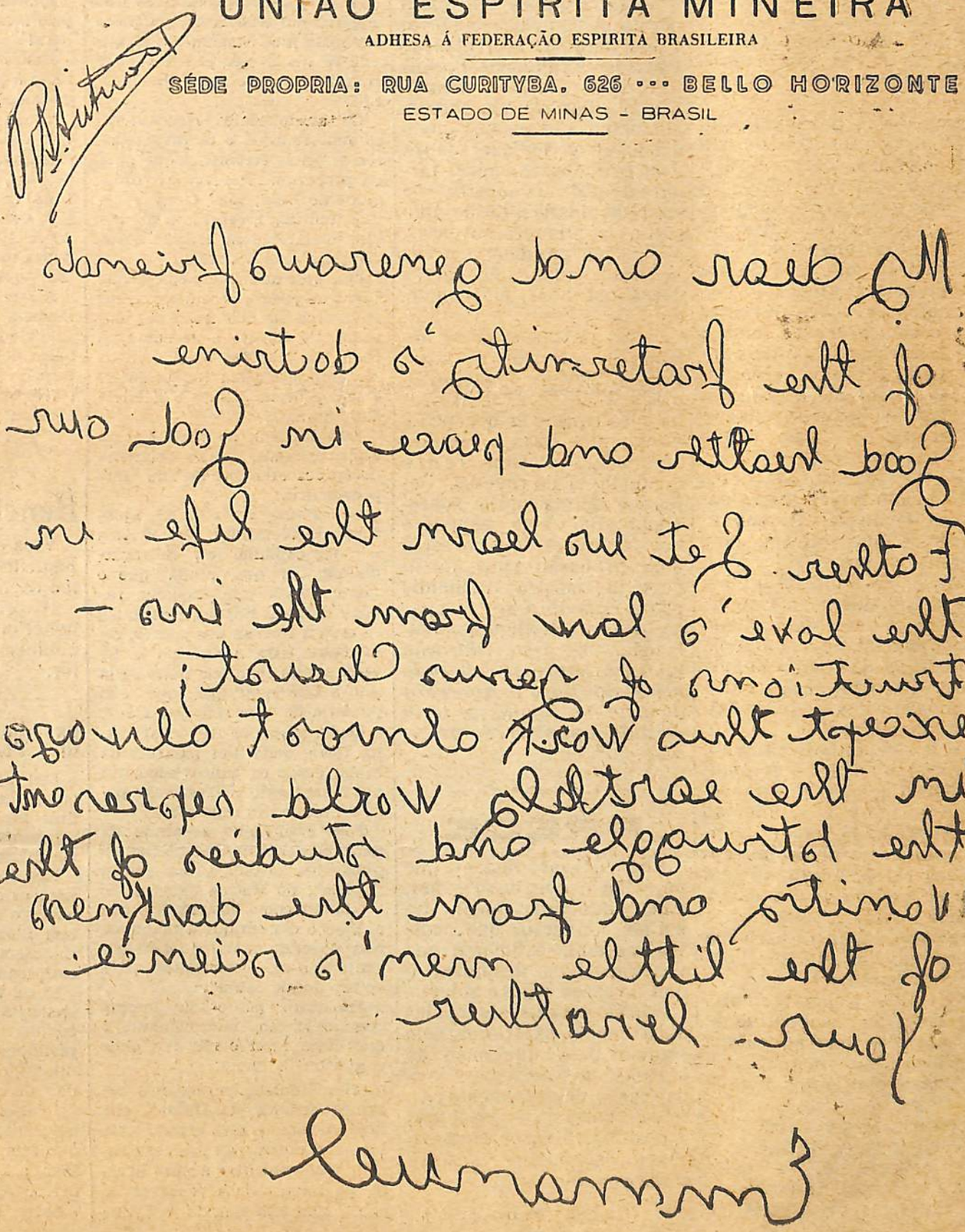
DO OUTRO MUNDO

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ADHESA Á FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

SÉDE PROPRIA: RUA CURITYBA, 626 ··· BELLO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS - BRASIL



Esperanças e Consolações

III

Pergunta 926 — Creando novas necessidades, a civilização não constitue uma fonte de novas afflicções?

— R — Os males deste mundo estão na razão das necessidades *facticias* que vos creaes. A muitos desenganos se poupa nesta vida aquelle que sabe restringir seus desejos e olha sem inveja para o que esteja acima de si. O que menos necessidades tem, esse o mais rico.

Invejaes os gozos dos que vos parecem os felizes do mundo. Sabeis, porventura, o que lhes está reservado? Si os seus gosos são todos pessoaes, pertencem elles ao numero dos egoistas: o reverso virá então. Deveis, de preferencia, lastima-los. Deus algumas vezes permitte que o máu prospere, mas a sua felicidade não é de causar inveja, porque com lagrimas amargas a pagará. Quando um justo é feliz, isso representa uma prova que lhe será levada em conta, si a supportar com coragem. Lembrae-vos destas palavras de Jesus: Bemavenrados os que soffrem, pois serão consolados.

927 — P — Não ha duvida que á felicidade o supérfluo não é nucessariamente indispensavel, porem o mesmo não se dá com o necessario. Ora, não será real a infelicidade dos a quem falta o necessario?

— R — Verdadeiramente infeliz o homem só é quando soffre a falta do necessario á vida e á saude do corpo. Todavia, pode acontecer que essa privação seja de sua culpa. Então, só tem que se queixar de si mesmo. Si for devida a outrem, a responsabilidade recahirá sobre aquelle que lhe houver sido causa.

928 — P — Evidentemente, por meio da especialidade das aptidões naturaes, Deus indica a nossa vocação neste mundo. Muitos dos nossos males não advirão de não seguirmos essa vocação?

R — Assim é, de facto, e muitas vezes são os paes que, por orgulho ou avareza, desviam seus filhos da senda que a natureza lhes traçou, compromettendo-lhes a felicidade, por effeito desse desvio. Responderão por elle.

— P — Achareis então justo que o filho de um homem altamente collocado na sociedade fabricasse tamancos, por exemplo, desde que para isso tivesse aptidão?

— R — Cumpre não cahir no absurdo, nem exaggerar cousa alguma: a civilização tem suas exigencias. Porque haveria de fabricar tamancos o filho de um homem altamente collocado, como dizeis, si pode fazer outra coisa? Poderá sempre tornar-se util na medida de suas faculdades, desde que não as applique ás avessas. Assim, por exemplo, em vez de mau advogado, talvez désse um bom mechanico, etc.

— No afastarem-se os homens da sua esphera intellectual, reside indubitavelmente uma das mais frequentes causas de decepção. A inaptidão para a carreira abraçada, constitue fonte inexgotavel de revéses. Depois, o amor proprio, sobrevindo a tudo isso, impede o que fracassou de recorrer a uma profissão mais humilde e lhe mostra o suicidio como remedio para escapar ao que se lhe afigura humilhação. *Si uma educação moral o houvesse collocado acima dos tolos preconceitos do orgulho, jamais se teria deixado apanhar desprevenido.*

PRECE

Concedei-me, Senhor, que eu saiba o que devo saber, ame o que devo amar; fazei-me louvar o que mais vos agrada, estimar o que vós apreciaes, desprezar o que a vossos olhos é abjecto.

Não me deixeis julgar pelas apparencias exteriores, nem criticar pelo que ouço de homens inexperientes, mas dae-me o discernimento certo das coisas visiveis e das esplrituaes, e, sobretudo, o desejo de conhecer sempre vossa vontade.

(Da Imitação de Christo)

SEJAMOS PREVIDENTES

Chegará, porem, a hora em que não vos falarei mais por parabolas, mas claramente vos falarei acerca do Pai.

S. João. Cap. 16, vers. 25.

Eis chegado o tempo predito por Jesus.

Baixam sobre a terra os aráutos da Verdade, annunciando o advento do Amor e abrindo as veredas da Salvação eterna.

E essas mensagens divinas trazidas pelos emissarios do Além, já encontram no planeta almas predestinadas á sua propagação.

Ninguem jamais poderá embargar os passos gigantescos do Espiritismo triunfante, porque é na mais alta camada social que elle se desenvolve pelo estudo e investigações de seus phenomenos.

Os analphabetos fanatizados, os materialistas e os divulgadores de seitas erroneas é que ainda procuram retardar os designios de Deus; mas, esses mesmos, um dia, receberão a luz divina esclarecedora de seus deveres para com o Creador.

Que vale ao homem conquistar todas as posições sociaes, possuir thezouros incalculaveis, ser dotado de talento e de saber, si tudo isso que Deus lhe confiou fôr empregado em cousas futeis e sem proveito para a collectividade humana?

Esse homem, ao accordar na espiritualidade, terá dolorosas decepções oriundas de sua imprevidencia!

São Paulo, em sua 1.ª Epistola aos Corinthios, bem mostra o unico caminho da Salvação, quando diz que ainda que o homem fosse um propheta, falasse todas as linguas, distribuisse toda a fortuna aos pobres, conhecesse toda a sciencia e tivesse muita fé, ainda nada seria sem a Caridade; por que não passaria de *"Um sino que tine"*.

Quem mais que Ruy Barbosa, na terra, subiu aos galarins da fama, desde os bancos escolares até o momento de regressar para o mundo dos espiritos?

Pois, é elle que, separado da materia, disse em uma mensagem publicada, ha tempo, no jornal "O Dia", do Rio de Janeiro:

"Cantei como cigarra, até que chegou o dia em que a machina, não podendo mais resistir, desconjuntou-se, esfacelou-se, para voltar donde sahiu".

Em outro ponto da mesma communicação, menccionando o que devia fazer e não fez, disse o glorioso bahiano:

"Humanidade, paráe; nós estamos errados. O Direito, que hoje cultuamos está errado, está fóra das normas da evolução social; vamos plantar a nova arvore, da Paz, vamos cultivar o amor, conforme manda o Evangelho do Senhor, fonte onde tudo está escripto com maior clareza do que á primeira vista parece".

Grande no Tribunal de Haya, considera-se pequeno no Tribunal Supremo!

E quantas mentalidades superiores passam pelo mundo, sem um pequenino sacrificio pela causa de Jesus, sem um pequenino sacrificio pela causa de Jesus, sem um pequeno esforço pelo bem da humanidade soffredora!

André Chenier, ao ser condemnado á morte, disse ao seu amigo Roucher:

"Nada fiz para a posteridade; levo esse pezar para o tumulo. Entretanto, havia alguma cousa aqui, (ajuntou, batendo na testa).

E, como este, quantos homens de Estado, reis, imperadores e papas morrem como a cigarra, sem previsão para o futuro?!

A mensagem póstuma de Ruy Barbosa é um repositorio de ensinamentos salutares a todos de quem depende, actualmente, o bem da humanidade e o restabelecimento da paz universal.

Santa Rita Sapucahy, 1937.

Francisco do Nascimento.

Beneficio Valioso

Vida de Jesus, baseada no Espiritismo, por Antonio Lima ..... 6$000

O producto destina-se a beneficio do Abrigo Jesus, conforme determiuou o Auctor.

Dr. Bezerra de Menezes

Esse apostolo do Espiritismo, considerado com justiça o Kardec brasileiro, desencarnou-se serenamente, no Rio de Janeiro, em 11 de Abril de 1900.

Essa data é das mais caras para os corações espiritas, aos quaes o inclito Mestre e Amigo tem illuminado e alliviado, carinhosamente, affectuosamente, caridosamente.

E' de todo impossivel, nas estreitas columnas de um periodico, dizer da obra apostolar, maravilhosa, supremamente humanitaria, desse extraordinario medico de córpos e de almas!...

Deus o illumine cada vez mais, augmentando-lhe as forças com que tem espargido, a granel, o Bem, a Luz, o Amor, a Caridade!...

Salve, Mestre querido!...

A PEDIDOS

NO INVISIVEL

Grupo Espirita "PAZ E ALEGRIA", de Bello Horizonte

ACTA. Aos 11 dias de fevereiro do corrente anno (1937), em sua séde á rua Peçanha n.º 31, nesta cidade de Bello Horizonte, o grupo "Paz e Alegria" realizou mais uma de suas sessões, sob a direcção espiritual do hindú Moisés Grês e presidencia do irmão Euzebio R. M. Falcão, tendo a mesma iniciado ás 20 e terminado ás 23 horas, achando-se presentes tambem os seguintes irmãos: d. M. Eulalia Falcão (vidente), dr. Tito Fulgencio Filho (médium), Antonio de Oliveira Reis (médium) e Sebastião de Souza Rocha (negociante), e como assistente o dr. G. de Faria Alvim.

Feita a prece inicial, o guia João de Deus abriu os trabalhos por intermedio do presidente da Sessão, dando a ordem que devia ser observada. Entre outros que baixaram, o guia José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco) manifestou-se peo médium de encorporação Antonio de Oliveira Reis, dando a seguinte communicação, graphada pelo referido assistente:

"Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

Carissimos irmãos:

Com a graça de Deus, estou aqui entre vós, bem contente e feliz, afim de contribuir comvosco para os vossos trabalhos na pratica da divina e santa doutrina daquelle que foi o Mestre dos Mestres.

Prezados patricios, amados collegas:

Sabeis perfeitamente que o incidente ha bem poucos dias occorrido, entre aquelles do outro lado da nossa fronteira e os nossos irmãos, tem uma causa cujo effeito foi em meus dias. E' uma inimizade que vem de longe, queridos brasileiros, e tem seu fundo, suas raizes na celebre pendencia do Territorio das Missões, da qual fui arbitro. Porque a Argentina perdeu a questão, nasceu dahi um odio, que ainda pérdura, embora o direito que reconheci á Nação Brasileira fosse admittido desde o dominio portuguez, mesmo no periodo da hegemonia hespanhola e desde o Imperio.

Amados Brasileiros:

Naquelle dia, vi e senti tudo. Muitos mil argentinos quizeram menosprezar os brasileiros, aquelles queridos patricios que foram representar a nossa Bandeira, servindo-lhes o esporte do foot-ball como desculpa unica. Mas, vós bem o sabeis, não foi essa a causa natural da agressividade de que foram victimas, sendo outro o motivo. Refiro-me ao odio que vem daquelles tempos, quando em 1895 emitti o meu laudo na questão das Missões, assegurando ao Brasil o direito sobre muitos kms. qs. de rico territorio, onde abunda a herva-matte e existe o petroleo, assim como o ferro, o zinco, o cobre e o mercurio. O voto de desempate foi dado pelo illustre estadista norte americano Cleveland, presidente dos Estados Unidos, que decidiu a causa em favor do Brasil.

No Senado Argentino houve, então, grandes discussões a respeito, revelando-se nosso inimigo capital o senador Estanisláu Zeballos. Era mesmo pensamento de alguns argentinos exaltados uma guerra offensiva contra o Brasil. Felizmente, nada houve porque o povo e o governo brasileiros muito calmamente se houveram, mantendo-se firmes na defensiva á espera dos acontecimentos.

Mas, tal odio, esse desejo de vingança, que de todo precisa acabar para tranquillidade completa das nações americanas, ainda subsiste em uns 50 % de argentinos, dominados pela ignorancia, pois só são ignorantes aquelles que têm odio. Foi sob a pressão desses que o Brasil perdeu no malsinado encontro esportivo, não da totalidade dos argentinos. Si aquelles tivessem força, pizariam até o pavilhão brasileiro. E' que tambem não sabem que o proprio Zeballos, bem antes de morrer, já havia se tornado um grande e sincero amigo do Brasil, reconhecendo a justiça da nossa causa e arrependendo-se dos seus actos.

Não póde, pois, aquella agressão contra os nossos patricios, que se portaram com cavalheirismo no embate esportivo, ser tomada como uma offensa dirigida pela totalidade dos argentinos á totalidade dos brasileiros.

E por isso, a vós brasileiros eu peço, deixeis o pezar. O que vós sentis é muito natural, porque os brasileiros têm sentimentos que vêm de seus antepassados. Tambem eu senti profundamente, como todos vós, mas deveis estar firmes e proceder com calma. Nada de revanches, fiqueis em seus postos de defesa, com as glorias, porque quem se defende tem força. As pedras atiradas pelos exaltados não attingirão o alvo e todos serão vencidos como o foram aquelles povos empenhados em guerras de conquista do mundo.

O Brasi nunca teve a sua historia manchada por uma guerra dessa natureza, apenas se defendeu contra os que pretenderam se apoderár da terra de Santa Cruz, este torrão immenso e prodigioso que continúa a ser o desejado presunto, principalmente dos norte-americanos. Mas nada devemos temer, porque quem está com a justiça Deus está com elle.

Eu e muitos outros estamos no espaço infinito velando por todos vós. Concito-vos á resignação, pois bemdictos são os que soffrem com paciencia, que é a alma defensora, infinitamente potencial, contra todo ataque por mais poderoso que seja daquelles que querem ferir. E assim, meus amados patricios, deveis ficar attentos e calmos nos seus postos de defesa.

Fé, coragem, humildade!

Que Deus vos illumine!"

José Maria da Silva Paranhos
(Barão do Rio Branco)

Depois de cumpridas as outras partes da sessão, foram encerrados os trabalhos, dos quaes, para constar, lavrou-se a presente, que vae assignada por todos os presentes.

(a) Euzebio R. M. Falcão
(a) M. Eulalia Falcão.
(a) Tito Fulgencio Filho
(a) Antonio de Oliveira Reis
(a) Sebastião de Souza Rocha
(a) G. de Faria Alvim.

Os Espiritos curam

Uma operação evitada

Gabriel Francisco Soares, residente em Bello Horizonte, achava-se malissimamente de *apendicite*, que lhe causava dores agudissimas e que, diziam os medicos, só poderia curar-se por operação. Desanimado, procura elle a União Espirita Mineira, á rua Curityba, 626, onde é carinhosamente tratado por meio de homœpathia e agua fluida, evitando assim os perigos da intervenção cirurgica, cuja desnecessidade ficou verificada.

Em poucos dias ficára radicalmente curado. E, coração agradecido que é, veio, em pessôa, á nossa presença, manifestar a sua profunda gratidão a Deus, aos Bons Espiritos e á União Espirita Mineira.

Deus o ampare. O reconhecimento é a memoria do coração.

ERRATA

Em nosso numero anterior, ultima pagina, a poesia *Ser Espirita* sahiu com um verso a menos, na 1a. estrophe, a qual, completa, é a seguinte:

Ser Espirita — é ser clemente,
E' ter a alma de crente,
Sempre voltada p'ro Bem.
—E' ensinar ao que erra,
E entre os atrazos da terra
Não fazer mal a ninguem.

Do Espaço

Recebida em 8 de março de 1937.

Paz em nome de Jesus.

Minhas irmãs, dignas operarias do Bem, que o brando olhar de Maria esteja hoje e sempre velando pelos vossos esforços, na abnegada tarefa que vos propondes encetar. Minhas irmãs, lembrai-vos que ser mae não é só acariciar e aconchegar os proprios filhos, e tambem acariciar e amparar as crianças que da vida ,só tem a aridez da desventura; que nunca sentiram os braços amorosos de suas proprias maes. No sorriso dos vossos filhos felizes, que pouco ou nada lhes falta, lembrai-vos que outras crianças choram sem o pão, o conforto e a solicitude que as vossas tem. Eu vos concito para maior felicidade dos vossos filhos, vos desprenderdes um pouco mais delles, para cuidardes dos que reclamam da bondade de vossos corações, o vosso desvelo maternal. Vamos, minhas irmãs — vós, e nós, todas unidas, no interesse unico de enchugarmos lagrimas de seres abandonados, e assim, nos irmanaremos estreitamente pelos laços da caridade — unica, indivizivel, que nos abre as portas das mansões da felicidade. Nada temaes, nada de preconceitos, se não quereis perder o vosso logar de operarias do bem. Tudo o que fizerdes, á vós mesmas o fareis, e como premio da vossa abnegação, evitareis para os vossos filhos, as penurias que ides amenisar.

A' todas vós, irmãs amigas, mães ou não que o são, todas as que sentem no fundo do coração, esse sentimento inato de creaturas que vê em todos, seus iguaes, seus irmãos, seus filhos. Se vos agrupaes em torno desta plantinha que começa germinar, a da beneficença — nós tambem nos reunimos a vós, para vos ajudarmos a sairdes sem vos ferir nas urzes do caminho, e terdes ao fim da verêda que ides palmilhar, o doce descanço para as forças que porventura vos diminuirem no cançaço de tão escabroso percorrer; e a sombra que vos acolherá será a da grande arvore da Beneficencia que, como já ouvistes dizer, tem as suas raizes sobre a terra, e os seus galhos elevados para os Céos.

Nina Ramos, Marianna, Carolina, Elvira, Maria de Souza, Florentina, Luiza, Dulce, Celina.

ADEUS.

O ESPIRITA MINEIRO

ANNO III | TERCEIRA ÉPOCA — 15 DE ABRIL DE 1937 | NUM. 11

Operada por um Espirito

Um caso impressionante occorrido em Curityba. Desenganada pelos medicos, foi operada por um Espirito.

Foi salva a menina que engulira um prego, ficando a população de Curityba profundamente impressionada.

CURITYBA, 9 (Especial para o Diario da Noite) — Um facto interessantissimo e que causou grande impressão, acaba de occorrer nesta Capital.

Uma criança engulira um prego, e os paes, alarmados, procuraram um medico.

UMA OPERAÇÃO DIFFICIL

O facultativo, dr. Jorge Meyer, examinando a criança, tirou a fixa radiographica, passando o seguinte diagnostico:

"O exame radiologico (radioscopia) da menina Alice Silva, revela um corpo estranho (prego), *de seis centimetros de comprimento*, no bronchio direito, perto da bifurcação. — Curityba, 27-2-37. — Dr. J. Meyer".

Deante da gravidade do caso, o dr. Meyer aconselhou os paes da paciente a procurarem um bom cirurgião.

A MENINA

Alice da Silva, a linda criança loira de 7 annos, padecia muito, e os paes, cheios de afflicção, dirigiram-se, então, a um cirurgião de nomeada, o dr. Carlos Moreira. Este, após demorado exame, e sciente do laudo do collega, declarou que a intervenção seria perigosa, pois não possuia o apparelhamento necessario.

Aconselhou a familia Silva a que levasse Alice ao Prompto Soccorro da Capital da Republica, onde o dr. Caiado de Castro, especialista no assumpto, resolveria a intervenção sem o menor perigo.

O estado de Alice, que não se alimentava, aggravava-se rapidamente.

A viagem para o Rio seria demorada, e os paes, após noites de afflicção, resolveram, em ultima instancia, procurar, isto a conselho de pessoas amigas, o sr. Lauro Sodré da Cunha, conhecido e bemquisto médium.

SALVA

Feita uma sessão, o médium cahiu em transe, recebendo o ultrabondoso espirito medico do dr. Bezerra de Menezes, que, com a maxima precisão, localizou o dito prego.

Determinou que fosse dado um passe na paciente.

Disse que, ás 9 horas da noite, seria feita a operação espiritual.

Descreveu com nitidez a forma por que o prego seria expellido, recoberto de gosma. Preceituou algumas recommendações.

E, segundo fôra previsto, á hora predeterminada, foi o prego expulso por via bucal, com enorme satisfação da familia.

Devemos dizer que, á hora aprazada, o médium, num compartimento differente do em que estava a doente, cahia em transe com enorme perda de fluidos.

Tivemos opportunidade de visitar a menor Alice e sua mãe e tia, á praça Carlos Gomes, esquina da rua Pedro Ivo, n.º 1.

Vimos o prego, ouvimos a extraordinaria narrativa, lemos o diagnostico da conceituada Casa de Saude do dr. Jorge Meyer.

A familia da menor Alice, crente como é, está alli á disposição de quantos queiram receber esse testemunho de um caso positivamente sensacional.

QUEM E' A MENINA

A menina salva milagrosamente pelo médium Lauro Sodré da Cunha, é filha do sr. Antonio da Silva e de sua exma. esposa d. Marietta da Silva, residentes na Capital Federal, em casa de uma parenta, á rua Pedro Ivo, esquina da praça Carlos Gomes.

— Como se vê, é bem verdade que são chegados os tempos de uma grande renovação nas Sciencias, nas Artes, na Philosophia e na Religião.

E' a sabia Lei do Progresso.

---

80 ANNOS!

Tal é a idade do Espiritismo.

Elle nasceu no dia em que sahiu a lume, em Paris, o livro que matou o materialismo e o atheismo.

Esse livro, escripto por Allan Kardec, é o 1.º do Espiritismo.

Chama-se *"Livro dos Espiritos"*, e foi publicado a 18 de Abril de 1857.

Esse 18 de Abril é assim uma grande data do Espiritismo, e uma das maiores da Humanidade.

Salve 18 de Abril de 1857!...

Hosannas a Jesus, o Guia Maximo do Espiritismo!...

Professor Levino Albano Conceição

Eximio violonista cego desde os sete annos de idade

Mensagem do grande espirito de Emmanuel, recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em Bello Horizonte, a 6 de Abril de 1937, ao mesmo tempo que o Professor recebia, do Espaço, duas inspirações musicaes, da mais alta espiritualidade.

— Meu Amigo, que as flores da paz de Jesus possam desabrochar em teu coração, enchendo-te a alma toda de claridades divinas.

Teu espirito desejaria uma palavra de nossa parte que te viesse orientar no labirintho de todas as preoccupações, da vida material. Soffre, desassombradamente, a provação que a misericordia divina te reservou na face da Terra. *A vida no exilio terrestre vale pela sua expressão de sacrificio e de aprendizado.* As amarguras que encontraste no mundo têm as suas causas profundas no passado obscuro e caliginoso.

Houve um tempo em que não soubeste perceber as grandiosidades da lei divina da fraternidade e do amor, e foste tu quem, contemplando o preterito cheio de sombras, *quizeste renascer, organizando um mappa de amarguras purificadoras.* Quizeste perambular no mundo, através de todas as difficuldades, vencer nos caminhos tristes e escuros, para levar aos que soffrem o valor de tua coragem e o apoio do teu coração. *Quizeste conhecer a cegueira,* para ajudar a quantos se encontram sob as suas cruzes na face do orbe terrestre. E viste e venceste. E bem sabes que mais merito possuem todos aquelles lavradores que encontraram o obstaculo e a terra ingrata para a germinação de sua semente. A tua obra e a tua acção sempre e constantemente representam esse trigo raro.

Na balança de Deus, porem, esse fructo de sacrificio é mais doce. Continua em teu apostolado fraterno. Espiritos abnegados e amigos te estendem as mãos, do plano espiritual, e a sua protecção constitue para o teu esforço o maior penhor de tua victoria.

A cegueira physica é quasi sempre a melhor forma para que se estabeleça a plena visão espiritual. No teu mundo interior, onde espraias o teu olhar nas regiões divinas da inspiração e da immortalidade, conserva sempre o culto da belleza, do amor e da fraternidade, em hymnos de esperança no porvir glorioso que te aguarda, no mundo espiritual, onde, si bem souberes escalar o calvario dos teus sacrificios, receberás a laurea de vencedor, em compensação do teu desassombro e do teu heroismo!

Esperando, pois, que conserves o teu idealismo acima de todas as inquietações e de todas as angustias da vida material, peço a Jesus que te ampare, concedendo-te todas as possibilidades, para que te desincumbas das tuas suaves obrigações de *Missionario da Harmonia.*

Ora, crê, trabalha e espera, e um dia, quando entoares o teu hymno de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as cousas. Teus amargores estarão terminados; teus sonhos levados a effeito no mais bello plano de todas as concretizações; teu passado estará redimido; *uma onda de luz banhará então os teus olhos* numa resurreição de vida gloriosa, e as mãos suaves e doces do *Divino Jardineiro* terão plantado para sempre em tua alma os lyrios maravilhosos da Immortalidade Radiosa e da Eterna Esperança!

Emmanuel.

Futuro do Espiritismo

O Espiritismo está destinado a representar importantissimo papel na terra: cabe-lhe reformar a legislação, por via de regra contrária ás leis divinas; cabe-lhe rectificar os erros da historia e apurar a religião do Christo, transformada, nas mãos dos padres, em commercio e em vil tráfico. Instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vae directamente a Deus, sem dependencia das obras da sotaina ou dos degraus do altar.

Extinguirá para sempre o atheismo e o materialismo, a que têm sido arrastados certos homens pelos abusos constantes dos que se dizem ministros de Deus e pregam a caridade com uma espada em cada mão, sacrificando á sua cobiça e ao espirito de dominação, os mais sagrados direitos da humanidade.

15 — Abril — 1860.

Um Espirito.

ANNO III — TERCEIRA EPOCA — 15 DE MAIO DE 1937 — N. 12

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO MENSAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

RUA CURITYBA, 626 — BELLO HORIZONTE — MINAS — BRASIL

Director Gerente — Antonio Lima **Secretario — Cicero Pereira**

ASSIGNATURA 2$000

«Porque ninguem pode pôr outro fundamento alem daquelle qué já está posto: — Jesus Christo». — S. Paulo—I Cor. III—11

NUMERO AVULSO $200

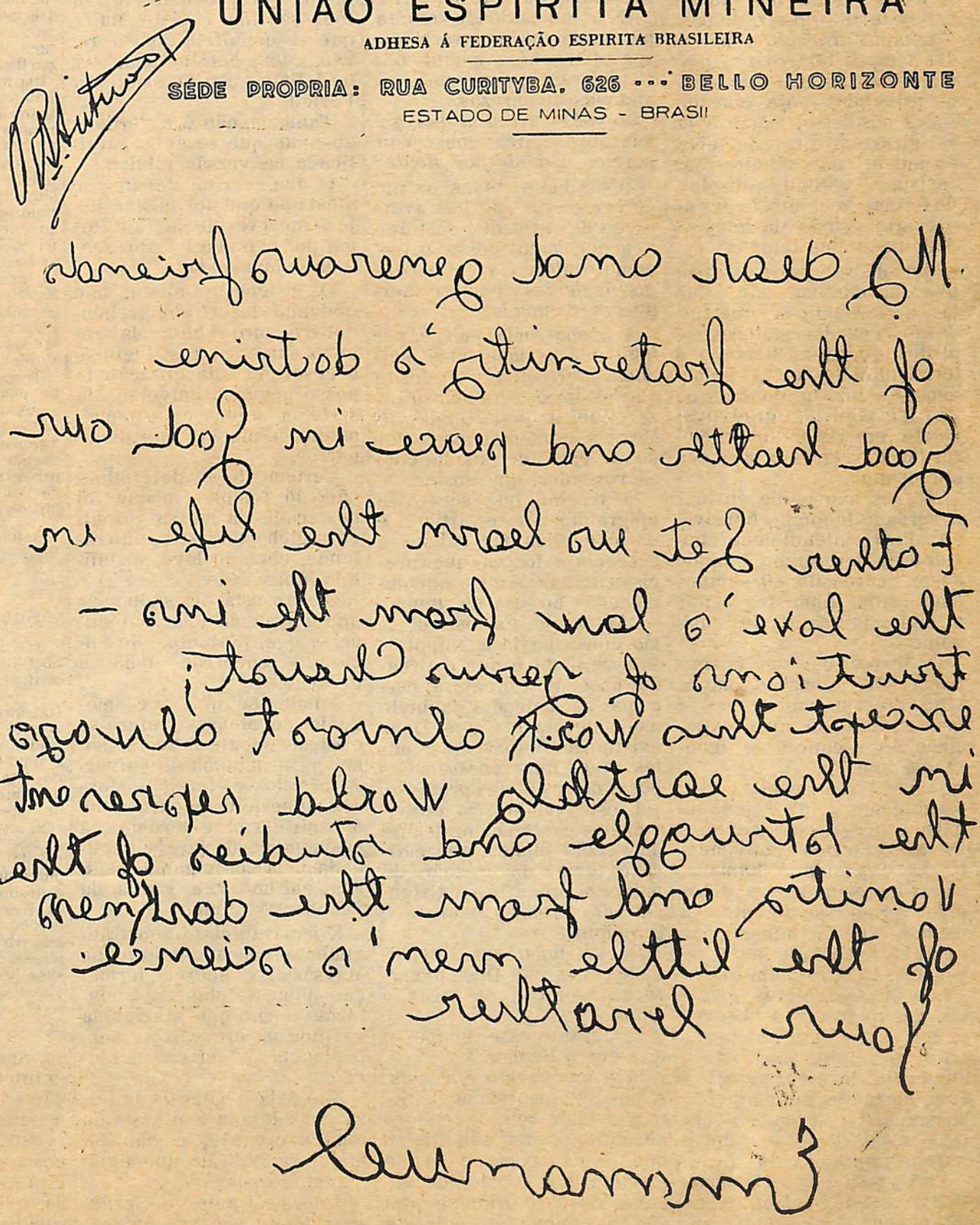
DO OUTRO MUNDO

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ADHESA Á FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

SÉDE PROPRIA: RUA CURITYBA, 626 ··· BELLO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS - BRASIL



(1) Reproduz-se por ter sahido com incorrecções no numero anterior.

Fac-simile de uma mensagem, em inglez, recebida pelo medium Francisco C. Xavier, na União Espirita Mineira, após um concerto em beneficio do Abrigo Jesus, realizado em 4 de abril corrente, pelo eximio violonista Levino Albano Conceição, cégo desde os sete annos de idade.

Essa linda mensagem, recebida em dois minutos, foi escripta em caractéres invertidos, pelo que deverá ser lida em um espelho, em cuja frente deverá ella ser collocada.

Ler-se-á, então, o seguinte:

"My dear and generous friends of the fraternity's doctrine.

"Good health and peace in God our Father. Let us learn the life in the love's law from the instructions of Jesus Christ; except this work almost always in the earthly world represent the struggle and studies of the vanity and from the darkness of the little men's science.

"Your brother,

"Emmanuel"

TRADUCÇÃO

"Meus caros e generosos amigos da Fraternidade da Doutrina.

"Boa saude e paz em Deus nosso Pai. Permitta nos aprender a viver na lei do amor segundo as instrucções de Jesus Christo; de vez que, no mundo terrestre, este trabalho quasi sempre representa o esforço e estudos da vaidade, consoante a ignorancia da pouca sciencia dos homens.

Vosso irmão,

"Emmanuel"

— Quanto ao conceito altamente moral, evangelico, do communicado, fica o mesmo a cargo do leitor.

E quanto ao médium, cuja honorabilidade está acima de toda e qualquer suspeita, podemos attestar e testificar que elle nada sabe de inglez.

Mais uma vez, podemos, portanto, clamar: Louvado seja Deus, que nos mandou, com o Espiritismo, o Consolador promettido, de ha muito, á toda a Humanidade!..,

Estudos philosophicos

Confronto da cosmogonia catholica com a espirita

III

COSMOGONIA CATHOLICA

1.o

"No principio, antes que existisse alguma cousa, havia o infinito".

A cosmogonia moysaica é um systema organizado para o homem atrasado e carnal dos tempos biblicos, e, portanto, não admira que ensine principios hoje considerados obsoletos, como o do sol girar em torno da terra; ou antes: não admira que revista a verdade absoluta de formas accommodadas ao precario estado da humanidade naquelles tempos.

Demonstrar, pois, os erros que ella contem, não é faltar ao respeito a que tem direito um dos maiores espiritos que tem baixado á terra, para trazer á humanidade a luz, que o amor do Pae lhe ministra, gradativamente, em vista de accelerar-lhe o progresso para seu alto destino.

Moysés não podia ensinar a verdade incomprehensivel ao duro entendimento humano do seu tempo, quando Jesns, cerca de 20 seculos mais tarde, ainda faz sentir a impossibilidade de ensiná-la.

Os erros da sua cosmogonia são, portanto, não a falta do seu saber, mas a necessidade de uma exposição ao alcance da ignorancia humana.

Do exposto resulta que, assim como a luz é dada ao homem progressivamente, e na razão do desenvolvimento da capacidade humana, assim tambem o erro é banido progressivamente, á medida que o homem vae tendo a claridade para reconhecê-lo e repudiá-lo.

São duas correntes oppostas, das quaes uma absorve as forças da outra.

No principio, era forte a influencia do erro sobre os usos, costumes e concepções humanas, e a verdade apparecia como o sol por entre nuvens espessas.

Pari passu com o desenvolvimento da perfectibilidade humana, foi o sol da verdade dissipando as nuvens do erro, e, de dia em dia, a cada jacto de luz, as trevas se vão adelgaçando e afastando-se dos horizontes humanos.

A cada nova verdade firmada, é um erro ou um systema falso que vae por terra!

E a humanidade exulta, pensando que tem varrido a sua atmosphera, quando não a tem senão expurgada de algumas impurezas.

Moysés varreu a polygamia abrahamica; conservou, porem, *o dente por dente!*

Jesus baniu todas as impurezas, que deslustravam o céo da caridade; mas deixou que continuasse o tremendo inferno, com o *ranger de dentes* e o chôro eterno dos damnados!

A cosmogonia, pois, é, por fatal necessidade, uma sciencia perfectivel; e, desde que assim é, será ocioso dizer que a cosmogonia de Moysés contem necessariamente erros de envolta com as verdades, que ensina.

O trecho, que serve de epigraphe a este artigo, é um daquelles que sujeita a essencia á forma, que precisou tomar vestes accommodadas ao uso do tempo.

"Antes que existisse alguma cousa havia o Infinito".

A verdade é que o Creador precede a creatura, mas o que se entende daquelle modo de dizer, é que Deus existiu por largas eras, antes que apparecessem as obras de sua divina prothese.

E este ponto fica perfeitamente esclarecido, deante da versão biblica, que marca o tempo da creação do universo, quando a existencia do Creador não teve principio.

Houve, pois, uma eternidade antes que Deus tomasse a resolução de crear o mundo!

E, durante esse tempo, o que era o Senhor?

Si o movimento é a vida, si não se comprehende existencia onde reina o repouso absoluto, como admittir-se que Deus exista e tenha existido, por seculos de seculos, desde o principio que não tem época, até o dia da creação do mundo, em completa inacção?!

Crença essa que repugna á razão, e que só mesmo uma *fé cega* pode acolher.

O ensino espirita de que o Omnipotente produz a obra de sua creação desde o principio, — e produzil-o-á por todo seu fim, — é o unico que se conforma com a razão, com a consciencia, com os infinitos attributos do Ser Perfeito.

Tambem, não é a verdade absoluta que se acha sacrificada na versão biblica.

O que, em tal versão, se afasta do que nos ensina hoje a nova revelação, é a forma por que ella foi apresentada á humanidade.

O insigne propheta, não podendo fazer comprehender o quadro sublime da creação universal, restringiu-se á descripção da creação do nosso pequeno universo do systema solar, e especialmente do planeta que occupamos.

Certamente a determinação do tempo em que foi destacado da massa cosmica o globo terrestre, não offende, nem de leve, a Infinita Actividade.

O erro está em suppor-se que o systema solar é o unico; e que, portanto, elle iniciou e encerrou toda a creação.

Admitta-se que a cosmogonia de Moysés refere-se exclusivamente á terra, como parte minima do universo creado, e teremos Moysés de perfeito accordo com o espiritismo; e teremos a cosmogonia da igreja explicada pela cosmogonia espirita, em honra e gloria da Sabedoria Infinita.

E não vae nisso constrangimento, pois que tudo o que Moysés disse sobre a formação do nosso planeta, é conforme com o que a sciencia verifica na creação de todo o planeta, e em sua evolução.

Não seja a genesis da terra considerada a genesis de toda a creação, e não ha maior verdade do que a que expoz Moysés.

Reforme, pois, a igreja suas idéas sobre o universo, acceite a revelação scientifica ajustada á revelação espirita: de ser infinito o numero de systemas que constituem o universo, e a cosmogonia de Moysés estará brilhantemente explicada, quanto a attribuir ociosidade a Deus.

SEMANA METAPSYCHICA DE S. PAULO

Carta do nosso Delegado

Agradecendo a honrosa incumbencia que me foi delegada pela Directoria da União Espirita Mineira, communico-vos que regressei de São Paulo, onde representei a casa mater do espiritismo em Minas, na Semana Metapsychica, levada a effeito pela Sociedade de Metapsychica de S. Paulo, de 28 a 31 de março passado.

A União Espirita Mineira foi carinhosamente lembrada, em todas as reuniões que se effectuaram, das quaes não só participou a sociedade espiritualista paulistana, como tambem as representações de innumeras cidades do Estado. De minhas actividades mediumnicas, nessa concentração dos elementos da doutrina, falam em particular, na imprensa paulista, o "Diario da Noite" e o "Correio Paulistano", nas edições destes ultimos dias, cumprindo-me communicar-vos ainda que, agradecendo as immerecidas homenagens de que fui objecto na Paulicéa, pelo microphone da Radio Diffusora Paulista, em 31 de Março ultimo, quando foram effectuadas as commemorações a Allan Kardec, na metropole paulistana, tive a satisfação de affirmar o meu jubilo, como representante da União Espirita Mineira, na Semana Metapsychica, concitando os meus confrades de Minas Geraes a unirmos, em favor da victoria da Luz e da Verdade.

Terminando este, agradeço, muito commovido, as preces dos meus queridos companheiros da União, preces essas que representaram um grande conforto para mim em São Paulo, afim de que eu cumprisse os meus deveres, em face da consoladora doutrina dos Espiritos, que é a Doutrina de Jesus.

Bello Horizonte, 4 de abril de 1937.

Francisco Candido Xavier

Sacramentos Espiritas

Não ha. No Espiritismo, como no Christianismo puro, tudo é espiritual.

O que nós, espiritas, ás vezes fazemos, por occasião de nascimentos e de casamentos de confrades, é realizar uma sessão com a finalidade de impetrar o amparo do Alto, em favor da creança ou dos nubentes, conforme se trate de nascimento ou de casamento.

Si ha medium desenvolvido, elle recebe do Espaço algum communicado allusivo ao acto. E, si não ha, o presidente dos trabalhos ou o orador da casa faz uma supplica fervorosa ao Pae de Misericordia, pedindo assistencia, luz e amparo para o interessado ou interessados, de modo a vencerem suas provas, e tirarem das mesmas todo o fructo espiritual possivel.

A PALAVRA DOS MESTRES

"Espiritas, amai-vos! eis o primeiro ensino. Instruí-vos! eis o segundo".

São palavras de uma communicação do Espirito de Verdade, no capitulo VI do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Pesemos e consideremos um pouco o extraordinario valor desse ensinamento sublime:

1.o Amai-vos!

2.o Instruí-vos!

O amor de Deus e o do proximo são um só e mesmo amor. São inseparaveis. Não se pode amar a Deus sem amar ao proximo. Nem se pode amar ao proximo sem amar a Deus. Logo, aquelle *amai-vos* encerra toda a pratica da Lei.

E o instruir-se!

E' outro ensino preciosissimo. E' a base do progresos intellectual, emquanto o amor reciproco é a base do progresso moral. E' preciso, portanto, instruirmo-nos, meus amigos. E' preciso estudar.

Estudar, estudar.

Sem estudar não se aprende, e quem não aprende não sabe.

Quem não sabe não conhece a Verdade.

Quem não conhece a Verdade não tem Liberdade.

E quem não tem Liberdade não tem Felicidade.

A Felicidade resulta, pois, da Liberdade. Esta procede da Verdade. E esta se consegue com o estudo.

Estudemos, meus amigos. A principio será difficil — Depois, a breve trecho, será um goso.

Estudemos!

Si ha quem deva ter muito amor e applicação ao estudo, é o espirita. Grande é a responsabilidade do espirita. E, sem estudo, sem conhecimentos, elle não pode estar á altura de sua responsabilidade.

Não tem tempo para estudar? Não tem mestre?

Tem, sim!

Tem tempo e tem mestre. Terá tempo si quizer tê-lo. E' só proceder com boa vontade e com methodo, procurando conhecer a importancia espiritual de cada interesse seu.

Ao interesse mais importante é justo dedicar-se mais tempo.

E quanta gente ha que perde o seu tempo em coisas inuteis, dispensaveis!

E quantos são os que empregam tanto tempo em coisas de somenos importancia, em detrimento dos interesses vitaes do seu maior aperfeiçoamento espiritual!

Quantos!...

O mestre nunca falta a quem quer sinceramente estudar.

Qual é esse mestre?

E é a luz da intelligencia, da comprehensão, que Deus sempre dá a quem o pede com confiança e desejo sincero de aprender.

Jesus o disse: *"Pedi, e recebereis".*

Peçamos mestre.

Peçamos Luz.

Peçamos intelligencia.

Peçamos tempo.

E tudo nos será dado pelo Incomparavel Dispensador das Divinas Graças.

Os espiritas precisam estudar muito.

E não estudam.

Por isso andam elles, muitos, ás apalpadellas.

Não sabem orar.

Nem vigiar.

Oremos, vigiemos, estudemos.

E analysemos friamente tudo o que nos vem dos espiritos, entre os quaes grande é o numero dos cultores do embuste. Quem aceita um embuste repelle a Verdade.

E a Verdade é Jesus.

De alcatéa, meus irmãos!

E' um salutar aviso.

S. João manda examinar si os espiritos communicantes são de Deus.

Porque?

Porque ha espiritos que não são de Deus.

Quaes são elles?

São os que se esquecem dos grandes ensinos espirituaes do Evangelho, para cuidarem e ensinarem futilidades, cultivando a vaidade, o orgulho, a falta de mansidão e humildade.

Perdoemo-los, e peçamos ao Pae que os esclareça.

Além do estudo das sciencias em geral, é indispensavel, notae bem, é indispensavel o estudo attento e carinhoso da lingua vernácula.

Não pode dar boa impressão de si, o espirita que commetta dislates de linguagem.

Não esmoreça, porem.

Animo!

O tempo bem dividido dá para tudo o que é necessario.

Assim haja boa vontade.

VOZES DA CRUZ

Poesia recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, na União Espirita Mineira, a 26-3-37, sexta feira da Paixão.

Dos martyrios da cruz, das suas dores,
O Senhor da Verdade, ha dois mil annos,
Derrama a luz nos corações humanos
E lhes clareia a senda de amargores.

E' da cruz, dos seus dúlcidos arcanos,
Que Elle ampara e consola os peccadores,
Alluviões de seres soffredores,
Nas estradas de espinhos e de enganos.

— Perdoae-lhes, meu Pae!.. — ainda se escuta
No deserto de pedra aspera e bruta
Do Calvario — a corôa dos seus actos!

Mas no mundo de carne e sombras mudas,
Vê-se o interesse triste de outros Judas,
E os preconceitos frios dos Pilatos.

CASIMIRO CUNHA

A PALAVRA DE JESUS

O PRECEITO MAXIMO

Certo dia, um phariseu fez a Jesus a seguinte pergunta: — Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? A o que Jesus lhe respondeu: — Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. Eis aqui o segundo, que é semelhante a esse: — *Amareis o vosso proximo como a vós mesmos.* Toda a Lei e os Prophetas estão encerrados nestes dois mandamentos.

(Dos Evangelhos)

Meditemos.

Quando disse o Mestre que toda a Lei e os Prophetas estão encerrados nestes dois mandamentos, de amor ao Pae e amor ao semelhante, devemos entender que na pratica sincera desses dois unicos preceitos está a salvação. Parecerá á primeira vista, muito facil a pratica de tão poucas obrigações, duas apenas. Entretanto, não é assim.

Vejamos.

Que é amar a Deus?

E' ter nelle uma confiança inteira, manifestada por uma *paciencia* e *resignação* que nunca faltem, mesmo nas occasiões de maiores tormentas. Ter paciencia nas occasiões felizes, nada custa. O essencial é tê-la nos momentos angustiosos.

Que fazer para isso?

Estar com o espirito sempre disposto a tudo perdoar, tudo relevar, tudo tolerar, mesmo as injurias, ingratidões e injustiças, como o fez o Christo.

Como se vê, não é facil, mas tambem não é impossivel, e é altamente meritorio.

E amar ao proximo, o que é?

Amar aos que nos amam é uma felicidade; e aos que não nos amam, como se poderá ama-los?

Tendo paciencia e tolerancia, benevolencia e indulgencia, quando nos offendam. Nada de vingança. Nada de odio. Nada de resentimento. O melhor seria esquecer a offensa. Áquelles a quem esse esquecimento pareça impossivel, diremos que, ao menos, façam tudo para matar o resentimento.

Emquanto ha resentimento não ha perdão.

E emquanto não ha perdão não ha salvação.

Tenhamos, pois, muito em conta e muito em vista:

1° Amar muito a Deus.

2° Perdoar muito ao proximo.

3° Fazer sempre alguma cousa em beneficio delle.

O melhor meio de beneficiar o nosso espirito e melhorar a nossa situação, consiste em procurarmos esforçadamente beneficiar, esclarecer e consolar os que necessitam ou soffrem, na terra ou no Espaço.

O ESPIRITA MINEIRO

ANNO III | TERCEIRA ÉPOCA — 15 DE MAIO DE 1937 | NUM. 12

ORGULHO HUMANO

CHRONICA

Irmãos, saudo-vos em nome de N. S. J. Christo, suplicando-lhe que o balsamo suave da Paz, Fé, Esperança e Resignação, amenize os vossos soffrimentos de calcetas terrenos. Commemorou-se com exéquias pouco communs o aniversario de minha morte, na terra em que nasci, e desde este dia, vivo tal qual o Judeu Errante da lenda, sem encontrar um momento de Paz neste mundo ignorado para mim, até então. Passando pela via crucis de adaptação nesta outra vida, soffri como todos que não souberam edifical-a desde ahi, nos luminosos ensinamentos Evangelicos.

Faz hoje 15 dias que, como ave tangida por vendaval impiedoso, phantastico, misturava os meus gemidos com os demaes que enchem a abóbada do vosso mundo, quando, arrastada como folha secca por poderoso rodomoinho, aqui vem ter, experimentando durante o rapido transporte de ambiente, sensações agradabilissimas. Oraveis pelas almas soffredoras, e a vossa prece colheu-me em seus diaphanos braços, e, destarte, augmentei o numero dos que aqui buscavam o balsamo para as suas almas doridas. Todavia, na terra, sempre evitei palestras que versassem sobre Espiritismo, considerando esta doutrina como propria da gentalha.

Sensações de prazer nunca experimentados gozei durante a vossa reunião, e, tão logo findou-se, procurei meditar sobre o thema Evangelisador. Lembro-me ainda —"*Ninguem pode ver o reino de Deus se não renascer de novo.* Então eu teria que voltar á terra? Eu? viver de minguados ordenados? Não, não, para longe esta doutrina de egualdades. E, ao lembrar-me, sinto horror... Novamente fui arrastada por vendaval impiedoso, e, desta vêz, os meus soffrimentos augmentaram-se extremamente. Ouvia de todos os lados angustiosos gemidos, que penetravam-me nos refolhos d'alma. Um frio humido fustigava-me a face emquanto uma férrea mão apertava-me as fontes, causando-me soffrimentos atrozes, conduzindo-me para logar ignorado, onde só a muito custo eu respirava. Uma entidade mysteriosa, que surgia, ora das profundezas da terra, ora do espaço, fazia-me ouvir a sua vóz pausada, penetrante, e ao ouvil-a, tinha impressão de que metaes fundidos, ferventes, eram derramados em meus ouvidos, ao pronunciar phrases do Evangelho como esta: *Muito será pedido a quem muito se tiver dado.* Era immenso o seu poder sobre os meus martyrios, pois, tão logo ella surgia, cessavam os meus soffrimentos, e assim os ultimos sons da sua vóz se confundiam com o vozerio mephistophelico que me cercava, multiplicavam-se como a vingar os momentos de insignificante repouso. Certa vez, sentia sêde incomparavel, quando a minha mysteriosa sombra surgia dizendo-me: *Pedi e obtereis, batei e abrir-se-vos-á*, desaparecendo novamente, não como ora costume, augmentando os meus soffrimentos, mas fazendo aparecer, na lugubre atmosphera que me cercava, uma fonte linda, como as dos Contos das Mil e uma Noites.

Era sonóro murmurio das suas aguas, e, aproximando-me, senti o rosto salpicado pelo liquido diamantino, e nascer em meu eu, pela felicidade experimentada no momento, o orgulho da minha personalidade.

Jorrava a encantadora fonte com abundancia tal que, cahindo sobre blocos de christaes, formára uma bacia efervecente, que assemelhava-se-me a uma fonte de perolas preciosissimas. E, presurosa emergi as mãos, levando-as aos labios ressequidos, febris. Oh! que padecimento! não podeis calcular por certo, vi, no fundo daquella fonte encantadora, em letras rubras, garrafaes. *São lagrimas*, lagrimas que fizeste derramar; enchugue-as antes, e serás saciada. E, outra vez, o Juiz mysterioso, implacavel, surgia das densas sombras que a tudo envolviam e fez-me ouvir ainda as suas pesadas sentenças. *Tudo que pela prece pedirdes a meu Pae, elle vos concederá.* Brilhara em minha consciencia adormecida um raio de luz, palido como dum luar de Abril, a esperança derradeira de na prece encontrar a arma que me ajudasse a vencer o destino inexoravel que tantas desillusões me fazia experimentar. Retemperando, na forja da esperança, o animo perdido, rumei para um Santuario, guiado pela fé que em meu coração surgira, relembrando as preces da meninice, que me foram ensinadas por aquella que me quizera ver honesto, laborioso e principalmente temente a Deus, para orgulho dos seus cabellos côr de prata.

O bimbalhar dos sinos plangentes annunciava o inicto de um novenario, em um templo magnifico em arte architectonica. Rôlos de incenso e myrra embalsamavam o ambiente, e uma musica mystica embalava, transportava as almas crentes. Genuflexo cahi aos pés de um altar e, mal balbuciara algumas palavras de supplica, conjurando tantos soffrimentos injustos, a entidade mysteriosa surgirá, com grande espanto meu, que julgava estar entre muralhas inexpugnaveis, e disse-me: "*Minha filha, busca edificar, no Santuario do teu coração, o altar donde possas suplicar ao Eterno luzes para o teu espirito maculado na pratica de actos poucos christãos. E' dado a cada um, segundo as suas obras, e dahi a razão da tua vida de alma errante, inconsolavel. Podias amenisar dores innumeras com o muito que te foi dado; no entanto, o egoismo foi o teu lema. Não se encontra em templos ornadas de pedrarias Aquelle que não perdoa, mas proporciona opportunidades de, com a esponja luminosa da Caridade, apagarmos as manchas negras da nossa alma, renunciando, si mistér fôr, á nossa propria individualidade. Vae, minha filha, e dize a todos que o egoismo e o respeito humano são monstros nauseabundos que se aferram ás almas incrédulas; vae, e bébe na fonte pura e christalina do Evangelho, pois a sêde que ha pouco te devorava é de espiritualidade.*

Emquanto assim falava, fomos transportados a um local francamente illuminado por luzes côr de ametista. Envergonhada, verifiquei que a entidade mysteriosa, o Juiz implacavel, éra a minha propria consciencia. Banhada em lagrimas, elevei a minha prece ao Pae Amantissimo, ouvindo, ao terminal-a, uma voz muito amiga, dizendo-me: *minha filha, o Pae não quer que o impio morra, mas que se converta e viva...* Olhei, éra minha mãe, osculou-me a fronte e fez-me comprehender que a dor é o artifice da perfeição.

GERALDO ROCHA

ESCOLHOS DO ESPIRITISMO

Communicações apócryphas

O Espiritismo, como todas as sciencias, philosophias ou religiões, tem suas difficuldades peculiares.

Entre essas difficuldades está a analyse das communicações recebidas, as quaes podem ser: *grosseiras, frivolas, sérias, instructivas, apócryphas*, conforme a qualidade dos espiritos communicantes.

Pelo fructo se conhece a arvore, disse o Mestre. Assim, pela natureza da communicação se conhece a qualidade do communicante.

E' preciso estar alerta quando em relação com os seres de alem tumulo, pois elles dispõem de numerosos meios de enganar e mystificar com facilidade aos menos precavidos.

Haverá um criterio seguro para julgar a qualidade dos espiritos?

Não ha outro criterio para discernir o valor dos espiritos senão o *bom senso*. Toda a formula dada para isso pelos mesmos espiritos é absurda, e não pode promanar de espiritos superiores.

Julgam-se os espiritos pela sua linguagem e acções. As dos espiritos são os sentimentos que inspiram, e conselhos que dão.

Estando admittido que os bons espiritos só podem dizer e fazer o bem, tudo quanto é mau só pode provir dos maus.

Os espiritos superiores têm uma linguagem sempre digna, nobre, elevada, sem mistura de trivialidade alguma; dizem tudo com simplicidade e modéstia, jamais se desvanecendo nem ostentando saber e hierarchia entre os outros. Os inferiores ou vulgares têm sempre os reflexos das paixões humanas; toda a expressão que demonstra baixeza, presumpção, arrogancia, pedantismo, acrimonia, é indicio caracteristico de inferioridade ou artificio, si o espirito se apresenta debaixo de um nome respeitado e venerando.

Porque permitte Deus aos espiritos commetterem o sacrilegio de adoptarem nomes veneráveis?

«Seria o mesmo que perguntar porque permitte Deus que os homens mintam ou blasphemem. Os espiritos, assim como os homens, têm o livre arbitrio tanto para o bem como para o mal; porem nem a uns nem a outros Deus deixará de justiçar".

E porque permitte Deus que os maus espiritos se communiquem e digam coisas más?

"Mesmo na maldade, ha um ensino; cumpre-vos tirar disso partido. E' preciso que haja communicações de toda espécie para ensinar a distinguir os bons espiritos dos maus, e para que isso vos sirva de espelho".

Visto que certos espiritos podem enganar pela linguagem, poderão tambem tomar falsa apparencia para o medium vidente?

"Isso acontece, porem, mais difficilmente. Em todos os casos, nunca isso teve logar senão com um fim que os maus espiritos mesmos não conhecem. Servem de instrumento a lições. O medium vidente pode ver espiritos levianos e mentirosos como outros os ouvem ou escrevem pela sua influencia. Os espiritos levianos podem aproveitar-se dessa disposição para illudi-lo, com apparencias enganadoras; depende isso das qualidades do seu proprio espirito".

Para não ser illudido basta estar animado de boas intenções, mas os homens perfeitamente serios que não envôlvam em seus estudos sentimento algum de curiosidade, estarão tambem expostos a ser enganados?

"Menos que qualquer outro; entretanto o homem tem sempre algum defeito que attrae os espiritos zombeteiros, julga-se forte quando ás vezes o não é; deve desconfiar da fraqueza nascida do orgulho e dos preconceitos. Não se attende sufficientemente a estas duas causas, de que os espiritos se aproveitam; lisonjeando as manias, têm a certeza de o conseguirem".

Quando um espirito se communica e dá, em logar do seu verdadeiro nome, outro nome qualquer, a communicação se diz *apócrypha*.

Na douta opinião do sabio mestre Kardec, é preferivel regeitar 99 communicações verdadeiras, a acceitar uma só que seja falsa.

Estejamos sobreavisados de accordo com o prudente conselho do evangelista João: "Meus bem amados, *não acrediteis em todos os espiritos*, mas examinae si os espiritos são de Deus, pois estão espalhados no mundo muitos falsos prophetas (epistola 1.a, cap. IV, vers. 1), os quaes farão prodigios e coisas tão admiraveis que aos proprios escolhidos enganarão, si for possivel".

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ANNO III — Bello Horizonte — Rua Curityba, 626 — Minas Geraes — N. 13

Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

24 DE JUNHO DE 1937

Director-Gerente
ANTONIO LIMA

DUAS PALAVRAS

Indicado pelos bons confrades da União Espirita Mineira, para assumir a responsabilidade da direcção do seu Orgão Official, não poderia desviar-me d'essa responsabilidade, furtando-me, não só a um imperativo de consciencia, mas, ainda, ao cumprimento de um Dever.

Sinto entretanto, que, mesmo dedicando toda a minha energia á tarefa que aceitei e levando "O Espi-Mineiro" a cumprir fielmente seu *desideratum*, com a regularidade e constancia possiveis, não terei dado plena expansão ao idealismo christão - que já agora se sente nascer, onde quer que baja uma agremiação espirita - se não estabelecer entre todos, a necessaria cooperação e a estreita ligação, de forma a podermos dizer, ***dentro de breves dias,*** que "O ESPIRITA MINEIRO" é de facto, o producto dos esforços geraes, a resultante imediata da cohesão da grande e generosa familia espirita mineira.

Não trago, para o posto em que fui colocado, outro ideal que o de ver alcançada a concretização do proprio idealismo da Coodificação de Kardec, vendo cada vez mais unidos os individuos, mais consolidadas as instituições e mais nitidas e claras as directrizes que todos temos que tomar para finalmente, num esforço colectivo, podermos dizer, amanhã, que fomos nas paginas da historia contemporanea, o poderoso e esclarecido elemento de PAZ, no meio do desiquilibrio e da contradição geral.

Espero, confiante, obter de todos, esta colaboração indispensavel, porque ela constitue a pedra angular de todo o exito e o unico caminho pelo qual, chegaremos a realizar o que nos compete: UM ESPIRITISMO MELHOR E MAIOR!

Eugenio Carlos Monteiro

Aos nossos confrades

No momento em que "O Espirita Mineiro" decide sahir a campo com os elevados propositos de tornar-se o porta-voz mais amplo das aspirações nobres da doutrina, levando aos mais distantes pontos do Brasil o reflexo escripto d'essas aspirações, justo é que lembremos, em linguagem clara e sincera, a enorme tarefa que se levanta, e que pela sua natureza, não dispensa a colaboração directa de todos vós, os que comnosco luctaes dentro do mesmo terreno e movidos pelos mesmos ideaes.

Não sabemos quantos somos, mas estamos certos de que somos em numero bastante elevado (1) para consolidar, pela estreita cooperação, os alicerces da obra que pretendemos realizar, pequena em verdade pelo seu vulto material, mas grande nos efeitos, porque grande é a doutrina que servimos!

O jornal é hoje o mais solido vehiculo das ideas e o melhor pregoeiro dos ideaes! E' o melhor advogado nas defesas de uma classe ou doutrina, não silenciando deante das iras dos contrarios, nem se desdizendo perante os sophismas alheiros, porque, a palavra escripta, na sua mudez inflexivel, é a tortura ou a gloria de quem escreve, tanto quanto a edificação ou o arrasamento de quem lê! E o jornal, levando a palavra escripta, apoiada na doutrina, é para o mundo que lê, a propria prece materialisada, posta ao alcance do senso e da intelligencia humana, como beneficios e consolações incalculaveis!

O jornal, é ainda, a synthese espiritual, dos anceios de uma colectividade como a nossa, que transportando-se e penetrando em qualquer meio - sympathisante ou não - jamais se desagrega, ou perde a essencia de si mesmo, porque a palavra escripta, é o testemunho que não recua nem vacilla, não se esconde nem silencia jamais.

Minas precisa de um jornal espirita, e estamos certos que em todos vós se ergue uma expontanea resposta:—**Façamos pois, o nosso jornal.**

(1) — Já o presente numero se achava em preparo nas officinas, quando tivemos a grande satisfação de lêr no semanario "Mundo Espirita" N. 262 de 12 de Junho, uma vibrante carta do nosso dynamico confrade e amigo Dr. Sousa Ribeiro, de Campinas-E. S. Paulo—na qual, á certa altura diz:—"Entretanto, já devemos ter no nosso Brasil uns ***oito milhões*** de espiritas!"

Dá para S. Paulo, mais de 800 Centros constituidos em personalidade juridica, com o numero de 1.000.000 aproximadamente, de espiritas.

O trabalho é para os espiritas...

O trabalho é para os espiritas, o que o sol é para a vida organica.

Os espiritas amam o trabalho, porque compreendem que ele é a virtude activa.

Os espiritas cultuam o trabalho, porque, sem ele, não compreendem virtude.

Os espiritas trabalham, obedecendo a um imperativo de suas proprias consciencias.

Os espiritas alegram-se com o trabalho, como a Natureza se alegra com a Primavera.

O trabalho é para os espiritas, o que a idéa de Deus é para as religiões.

E' PELO TRABALHO QUE SE AVALIAM OS ESPIRITAS.

X. X.

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redacção: Rua Curityba, 626
BELLO HORIZONEE
MINAS
Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redacção
Assignaturas:
TRIMESTRE 3$000
SEMESTRE 5$000
ANNO 8$000
As assignaturas começam em qualquer data.
A Direcção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assignados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Os Mortos Verdadeiros

Vós que guardaes dos mortos a lembrança,
Sois tambem, nos espaços, recordados,
Nos eternos caminhos aureolados
Pelos clarões da Bemaventurança!

No Paiz da Verdade e da Bonança,
Nós ouvimos as suplicas e os brados
De pobres corações despedaçados,
No cadinho da magua ou da esperança.

Das vibrações ignotas das espheras
Nós que fomos os homens de outras eras,
Queremos mitigar a vossa dôr!...

Sois os mortos nos circulos da Vida,
Nos sepulcros de carne apodrecida,
Desejosos de paz, de luz e amôr!...

João de Deus

N. R. — Este Soneto, assignado por João de Deus, foi psychographado pelo medium Candido Xavier, na União Espirita Mineira, após os estudos habituaes.

João de Deus, no ultimo verso, não tinha escripto o que se lê acima, e sim o que segue: "Mergulhados num sonho enganador!..,"

A uma consideração de Emmanuel, que se achava presente, João de Deu riscou o verso que escrevera, substituindo-o por aquele que se lê no soneto. Por um ligeiro confronto poderemos verificar a radical transformação no sentido, embora tenha havido uma diminuição no valor poetico do soneto.

E' que, precisamos sacrificar a poesia á frieza da razão, como Kardec, e n'este sentido ponderou Emmanuel: Vê, que, estás escrevendo para uma assembléa de Espiritas! Eles não estão mergulhados em sonhos enganadores!

Por este precioso detalhe que, nos foi fornecido pelo proprio Candido Xavier, podemos avaliar, caros confrades, quanta solicitude nos rodeia, e quanta preocupação doutrinaria vive á nossa volta, tudo a colaborar comnosco para a mais facil victoria sobre a nossa propria ignorancia.

Mais ainda! Quanto conforto, em sabermos que já não somos mais, os mortos verdadeiros, *mergulhados n'um sonho enganador*, mas os semi-vivos, desejosos de paz, de luz e de amor...

Esforcemo-nos pois, por sahir do estado ainda letargico; afirmemos e unifiquemos os desejos para que passemos em breves dias a ser os realisadores da Paz, da Luz e do Amor, no mundo.

ELEITOS

pela confiança dos confrades, socios da União Espirita Mineira, para assumirmos os cargos da Directoria que ha-de dirigir os passos da instituição, no periodo de 24 de Junho de 1937 a 1938, é-nos grato declarar que tudo havemos de fazer, para retribuir essa confiança, continuando a dar á União, o esforço, a constancia e a previdencia administrativa e doutrinaria que ela recebeu de sua ultima e esforçada Directoria.

Alguns pontos, merecerão, entretanto, particular atenção. e, para eles, pedimos, desde já, todo o esforço e cooperação dos nossos amigos e confrades:

1.º Elevar o numero de socios.

2.º Reavivar ou intensificar a vitalidade interna da União, no seu aspecto doutrinario e social.

3.º Dar o maximo impulso á generosa iniciativa que é o Abrigo de Jesus.

Não poderemos deixar de encarecer, portanto, a necessidade de uma absoluta fusão de actividades, concitando, a isso, todos quantos veem privando, ou não, com a União, posto que, n'isso, está, precisamente, a garantia de exito que tanto desejamos, não para nós, da Directoria, como para a propria União, como instituição, mas, exito que almejamos para o Espiritismo, porque, a este é que todos precisamos servir, e para este, é que todos precisamos desejar o exito que merece.

B. H. 24-6-37

Cicero Pereira

Sem destino certo...

Desculpas...

Ha entre nós, uma especie de vicio generalizado, e que muito prejudica a acção do Espiritismo.

Referimo-nos ao habito das desculpas.

Uns por isto, outros por aquillo, todos apresentamos nossas razões para justificar as pequeninas mas constantes falhas ao cumprimento da tarefa que nos toca. E, desculpas de um lado, queixas de outro, muitas cousas faceis de realizar são abandonadas a titulo de *impossivel*...

Sabemos bem que as raizes d'essa especie de vicio que tanto se faz sentir, são muitas e de variadissimos aspectos, mas podem ser agrupadas n'uma só e grande familia — *a familia do egoismo.*

Guerra, pois, ás desculpas, com o maximo de esforço e sacrificio, e o cumprimento rigoroso dos varios deveres associativos!

"O Espirita Mineiro", sendo orgão da União Espirita Mineira, com séde em Bello Horizonte, não pertence a esta sómente, senão a todos os espiritas sinceros e convictos.

O Espirita Mineiro...

...entrando n'uma nova phase de intenso trabalho, dirige seu primeiro pensamento para os seus companheiros de luctas jornalisticas, como que desejoso de expressar-lhes o seu testemunho de admiração, e, dizer-lhes, que, é dentro da mais estreita colaboração que espera manter-se na nova directriz que a si mesmo traçou.

Não desconhecendo as dificuldades que assoberbam quasi todos os orgãos de publicidade e doutrina do Espiritismo, espalhados pelos varios recantos do Brasil, e, conhecendo até a particular soma de sacrificios que seus dirigentes dispendem na operosidade silenciosa de suas tarefas, O ESPIRITA MINEIRO, quer transformar-se agora, mais pelo ideal de participar d'essas mesmas luctas e dificuldades e levar aos veteranos da imprensa espirita o conforto espiritual de mais um companheiro para a mesma jornada, do que pelo desejo de aparecer ou engrandecer-se.

A imprensa espirita é ainda em nosso meio, considerada muitas vezes com certo desprimôr e em geral com verdadeiro descaso, mas, todos quantos trabalham e sofrem dentro da imprensa espirita, sabem porque devem continuar trabalhando e como devem continuar sofrendo, porque sabem plenamente, qual a missão que lhes está confiada, em seu caracter e alcance. O jornal espirita, semeia para o futuro, olhos fitos em gerações vindouras...

Assim, pois, aos heroicos jornalistas da doutrina dos espiritos, do Norte ao Sul do Brasil, enviamos agora o nosso fraterno amplexo, desejosos de ver estabelecidos os mais fortes elos entre os que teem sobre os hombros, a ardua e espinhosa tarefa de gravar e difundir ideas, atraves o jornal, para a colectividade.

De braços dados, almas vibrantes, pensamentos no alto, caminhemos para a frente!

QUANTOS SOMOS?

"O Espirita Mneiro", procurando na sua actividade, contribuir para um melhor conhecimento acerca das cousas e valores do Espiritismo entre nós, inicia com este numero, a publicação do pequeno coupon abaixo e que servirá para realizar uma especie de recenseamento.

A sua finalidade é tornar possivel conhecer-se o numero aproximado de espiritas que compõem a numerosa familia Mineira, para o que iremos dando publicidade dos resultados, por Cidade, Centro ou Instituição, e finalmente o total do Estado.

Para tal, basta recortar o coupon, preenche-lo, endereçando-o em seguida á esta redacção:

QUANTOS SOMOS?

Nome .....

.....

Residencia (si quizer) .....

.....

Cidade .....

Centro de que faz parte .....

.....

Assignae "O Espirita Mineiro", para que ele possa tornar-se um amplo propagador da 3ª Revelação.

Pedimos aos nossos confrades, endereçarem á nossa redacção as suas impressões sobre "O Espirita Mineiro".

Aos snrs. Directores de Centros Espiritas, solicitamos enviarem-nos o nome dos Centros, sua Directoria, e programma de trabalhos. *Queremos entrar em contacto directo com quantos laboram pela nobre causa do Espiritismo.*

Já é assignante de "O Espirita Mineiro"? Arranje-nos então outra assignatura!

Estudos Philosophicos

Confronto da cosmogonia catholica com a espirita

IV

Cosmogonia Catholica

2.o

"Deus tirou do nada o universo, em seis dias ou "epocas".

Este aphorismo biblico manifesta claramente a origem de sua procedencia, a imaginação humana.

Por mais alentada que seja a intelligencia de um individuo, ella joga necessariamente com um grupo de idéas em todas as suas composições.

E' assim que, sobre a mesma sciencia, cada sabio tem um modo particular de desenvolve-la, devido ao circulo de idéa em que gira seu espirito.

E, não é somente uma prisão dentro do circulo que cada um se traçou.

Essa lei moral tem mais lata extensão.

Os proprios genios, que são os espiritos adeantados em passadas existencias, comquanto produzam luz desconhecida, não se desprendem totalmente de um circulo mais largo que o das concepções individuaes; são sempre adstrictos ás idéas correntes em seu tempo.

E' por isso que as descobertas de que resultam innovações naquellas idéas, são, em geral, imperfeitamente delineadas, e só adquirem todo o desenvolvimento que comportam, no correr dos annos, e, ás vezes, dos seculos.

Começam inquinadas, mais ou menos, das falsas concepções humanas, e vão, pouco a pouco, se limpando dessas maculas, até se apresentarem nitidas.

Por ser um grande propheta e, inquestionavelmente, um espirito illuminado, Moysés não podia vencer ou destruir aquella lei moral.

Foi obrigado a tratar as coisas desconhecidas do seu tempo pelo estalão desse mesmo tempo.

Para incutir no animo de um povo rude os divinos preceitos do Decálogo, não o vimos sujeitados á formula material, sem a qual elles passariam pela alma daquelle povo como a agua por uma superficie polida?

Não o vimos prescrever, em nome de Deus, o amor do proximo de envolta com o dente por dente, o olho por olho, e o morticinio das creanças e as mulheres dos povos vencidos?!

Pode-se crer que o preclaro varão não percebesse a antinomia que havia entre amar o proximo como a si mesmo e o direito de vingar-se do proximo tão cruel e barbaramente?

Não. O propheta bem sabia que, sem o adubo do tempo, não se pode fazer germinar a semente do futuro.

Plantou os altos principios no estrume pôdre das paixões de seu povo, certo de que os seculos iriam alentando a arvore do bem, cuja sombra fria, por sua vez, estiolando e matando as plantas damninhas do mal, filho do atraso da humanidade.

E' por isso que a obra de Moysés tem claros e escuros; tem uma parte divina e outra parte humana.

Em relação ao nosso thema—ter Deus feito o mundo em seis dias—reconhece-se, *prima facie*, o cunho completamente humano, que entretanto tem sido considerado divino, inspirado do alto, pelos que não discernem, e tornam as prescripções biblicas segundo a *letra* e não segundo o *espirito*.

Moysés precisou descrever a genesis do universo de um modo accommodado, não só á intelligencia, como á naturesa humana, seguro de que só assim poderia fazer que sua gente admittisse o alto principio do Creador Omnipotente e increado.

Seu fim foi incutir essa idéa, sem a qual a humanidade, em vez de tomar a estrada do progresso, pára ou dispara, como navio sem leme, tocado pelos ventos desenfreiados.

E, como seu principal fim, foi aquelle, empregou, para alcança-lo, o unico meio a seu alcance — descrever o Creador agindo como agem os homens.

Si apresentasse o verdadeiro contraste, sua gente repelliria a obra e o autor; entretanto que, procedendo como procedeu, o falso modo fez acceitar o principio verdadeiro.

E o povo ficou acreditando que o mundo foi creado, porque lhe descreveram o modo de creação semelhante ao das creações humanas; e uma vez acceita a idéa de ter elle sido creado, facil foi elevar o espirito até a comprehensão do poder superior e infinito de Jehovah.

Mas hoje, que os seculos têm passado; que a humanidade tem desmedidamente progredido; que as relações estão completamente mudadas; como impôr-se mais, como verdade, o erro que foi preciso empregar, como meio de fazer conhecer o Creador increado?

Não se vê logo que o Omnipotente não precisava, para fazer o que fez, e milhares de milhões de vezes mais, dois, tres, quatro ou mais dias?

Não se vê que isso foi um meio humano de explicar a manifestação do Poder Infinito na obra de sua vontade?

O que poude tirar do nada essas maravilhas, que causam pasmo á nossa razão, precisaria de seis dias, ou seis epocas, como a fraca creatu a precisa de tempo para concluir aquella obra?

Já somos chegados a um grau de progresso, que nos permitte melhor comprehender a genesis do universo.

O homem de hoje desprezaria um Deus, que precisasse de tempo para fazer o mais que possa imaginar, como o homem de Moysés desprezaria o que tanto se afastasse do typo humano.

Nós comprehendemos que o Senhor pensou em crear o maravilhoso quadro do universo, e esse pensamento foi immediatamente traduzido em obra, e o universo sahiu da moda.

Ha, pois, esta grande differença entre a cosmogonia espirita, que não acceita a expressão biblica senão em espirito, e a cosmogonia catholica, que se fórma naquella expressão segundo a letra.

Entre as duas, escolha a razão humana.

Bezerra de Menezes

União Espirita Mineira

Nova Directoria

No domingo, 13, reunida a Assembléa geral da União Espirita Mineira, elegeu-se a nova Directoria, que dirigirá os seus destinos no no anno social a partir de 24 de junho.

Ficou composta da seguinte maneira:

Presidente—Prof. Cicero Pereira.

Vice — Leonardo Baumgrats.

1· Secretario — Tenente José Rodrigues Lellis.

2· Secretario — Washington Acacio Alves Moreira.

1· Thesoureiro — Alvaro Cavalcante de Oliveira.

2· Thesoureiro — José Ennes Rodrigues.

Procurador — Alcides Vieira de Souza.

Bibliothecario — Orpheu de Paula Braga.

Orador — Rubens da Costa Romanelli.

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA:

Osorio de Moraes

D. Gumercinda Caramez dos Santos

Moacyr Braga

SUPPLENTES

Dr. Noraldino de Mello Castro.

Geraldo Rocha.

Rodrigo Agnello Antunes.

COMMISSÃO DE CONTAS

Dr. Laudemiro Alves Ferreira.

Raymundo Barbosa Serra

Misael Alves Mendes.

SUPPLENTES

Oscar Coelho dos Santos.

Antonio José de Souza.

Gibraltar de Souza.

Na Sessão solemne do dia 24, consagrada á memoria do Divino Precursor, guia luminoso da casa, será empossada a nova Directoria.

Para maior brilho do acto, pede-se o comparecimento de toda a familia espirita bello-horizontina, no dia 24, ás 7 ½ da noite, no salão de conferencias da União Espirita Mineira, á rua Curityba, 626.

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ANNO III — Bello Horizonte — Rua Curityba, 626 — Minas Geraes — NUM. 14

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

15 DE JULHO DE 1937

Director-Gerente: ANTONIO LIMA

DUAS PALAVRAS

As paginas de um jornal espirita, percorrendo os mais escondidos recantos d'este grande Estado que é Minas Geraes, representam o elo que abrangerá a todos nós, dando-nos pouco a pouco uma mais nitida noção de que, embora muito afastados, estamos realmente muito proximos uns dos outros, pelo conhecimento relativo do que pensamos, fazemos e desejamos!

"O Espirita Mineiro" percorre actualmente dentro do Estado, 106 Cidades, é lido em 103 Centros, Grupos, Associações etc. e conta já com perto de 600 leitores. E, n'essa tarefa, cada vez mais nitidamente doutrinaria e noticiosa, dentro em breve, terá duplicado sua expansão. Vel-o-hemos augmentado, dado o enthusiasmo com que nos acalentam para a lucta.

De varios confrades, estamos recebendo as mais confortadoras palavras tendentes a incitar-nos ao proseguimento, no proposito de realizarmos em Minas o jornal de que tanto necessitamos.

Já começamos tambem a ser procurados para assignaturas e annuncios, porque é d'esse grande auxilio que precisamos, para podermos concretizar o que idealizámos. Estamos pois, de parabens, e publicamente damos Graças ao Pae, certos de que com Elle, nos será possivel vencer todas as dificuldades de ordem economica e espiritual.

Eugenio Monteiro

A GRANDE NECESSIDADE

Se consultarmos nas nossas horas de meditação, a nossa consciencia, já um tanto esclarecida pela Doutrina, sentiremos agitar-se, entre o complexo de sensações multiformes, uma, que, pelo seu caracter grandioso, muitas vezes repudiamos, como utopia ou cousa irrealisavel.

Sentimos revolver-se, de uma forma impressionante, uma sensação de **reforma**, que, partindo de nossa personalidade, deseja estender-se ao mundo que nos cerca - ao nosso semelhante, ás nossas instituições; ao nosso mundo social, ao nosso planeta!

Se, pararmos na meditação, e ficarmos gravitando mentalmente em torno d'essa sensação intima de **reforma**, vel-a-hemos crescer, dominar toda a consciencia, modelar toda a mente. Essa sensação intima, torna-se em poucos minutos de meditação, uma idéa empolgante a sacudir-nos alegre e arrebatadoramente!

Reforma! Reforma! Grita todo o nosso sêr!

E' o extase da evolução interna! E' o sonho do espirito que se liberta da carne e da inferioridade humana! E' a aurora da alma que se engalana, para receber os primeiros raios animadores da Virtude, do Bem e do Bello!

Reforma! Reforma! E a consciencia dilata-se; sahe do circulo do egoismo pequenino; abraça a consciencia do proximo; sente elevar-se aos planos das grandes consciencias; estremece ao contacto com a consciencia do mundo; eleva-se mais ainda, sente a consciencia do christo: Ama!

E é assim, que aos poucos, começamos a objectivar a **reforma** de nossos velhos habitos e tendencias, experimentando sempre nas nossas horas de meditação o mesmo extase, e ouvindo sempre o mesmo brado: **Reforma! Reforma! Reforma!**

Mais tarde sahimos á lucta. Vimos a campo, tangidos pelo nosso idealismo. Juntamo-nos ás colectividades, aos homens, ás cousas que nos cercam, e já o nosso gesto è um reflexo d'esse brado que ouvimos cada vez mais nitido, e sentimos cada vez mais empolgados: REFORMA! REFORMA!

E' que, comprendemos na **reforma**, a grande necessidade da hora que passa!!!

Já se fala por ahi, em os espiritas se movimentarem no sentido de concorrerem ás urnas no proximo dia 3 Janeiro de 1938.

Ora nós, supômos que nunca os espiritas deixaram de o fazer, porquanto, como cidadãos, do espiritismo só teem recebido uma ordem, de sentido aliás geral: Cumpre o teu Dever!

O Espirita, deve, pois, votar, porque tal é o seu dever civico! O que julgamos oportuno é tratarmos de esclarecer em quem devemos votar, **para bem cumprir esse Dever!**

Candidatos? Não faltarão!

E ahi está a dificuldade!

Aguardemos a palavra promissora da CRUZADA DOS CHRISTÃOS NOVOS rescem fundada no Rio de Janeiro, á frente da qual está Flavio Navarro.

COELHO NETTO

"Topicos de sua formosa conferencia, realizada no Abrigo Thereza de Jesus, no Rio, em 14 de Setembro de 1924."

Não venho abjurar a essencia da doutrina que me trouxe desde o berço até á velhice, porque nunca me senti mais perto de Christo do que agora.

***

Nunca fui fanatico, porque, ponderava o que recebia dos meus. Minha razão apurava as verdades, repelindo tudo quanto lhe parecia contrario á sã doutrina, pregada pelo annunciador.

***

Deixei o caminho que trilhava, tortuoso, sombrio, sempre eriçado de espinhos, a pique sobre este abysmo flamejante—o inferno—com que a Igreja ameaça os que se atrevem a discordar de um só de seus imperativos ferreos, guiado por esses quatro explendores — os Evangelhos.

***

Assim, pouco a pouco, avançando no tempo e em estudos, eu, catholico praticante, começei a insurgir-me contra umas tantas ou quantas imposições doutrinarias, por desmentirem a proprio Palavra Divina.

***

Comecei a colleccionar o que lia nos Evangelhos com o que ouvia aos pregadores da religião de Christo e achei que os seareiros do campo sagrado traziam pavêias, mais cizânia do que trigo, dando ao espirito dos fieis um pão amargo.

***

Tive aminha estrada de Damasco, e da cegueira em que jazia, levantei-me em deslumbrante claridade! Vi a Verdade, e, seguindo-a, achei-me entre vós. Aqui estou.

***

Christo! Tenho-te mais do que em imagem; tenho-te em culto, no oratorio do meu coração!

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redacção: Rua Curityba, 626
BELLO HORIZONEE
MINAS
Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redacção
Assignaturas:
TRIMESTRE 3$000
SEMESTRE 5$000
ANNO 8$000
As assignaturas começam em qualquer data.
A Direcção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assignados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

Os Separatistas...

Ao lado de cada espirita que trabalha, orientado pelos mais altos desejos de progresso, provando renucia e superioridade, muitos se acotovelam tambem, desenvolvendo até acção deleteria e prejudicial.

Temos os inertes, os que nada podem fazer, os surdos aos apelos e cegos ás necessidades!

Mas os peiores são certamente os que dividem systhematicamente a colectividade, já pela palavra, já pela propria acção.

Referimo-nos aos separatistas de todos os matizes: Os descontentes; os desconfiados; os conhecedores minuciosos, da doutrina (!); os zelosos; os que clamam querem as cousas direitas; os que se não conformam com as ignorancias que vêm em A ou B; os comentadores constantes e irreverentes; os que, emfim, teem sempre um ou mais motivos a justificar a separatividade.

A esses os que não sabem diminuir-se para que as colectividades cresçam, devemos dizer-lhes que mais dia menos dia, verão certamente que não soberam corresponder á confiança que a Providencia n'elles depositou, lançando-lhes a Doutrina bellissima - o Consolador!

A esses, será mostrado, mais dia menos dia, quão prejudicial é a acção do egoismo e do orgulho, e talvez então avaliem a grandeza da Renuncia e da Humildade!

ESPIRITISMO E POLITICA

O assumpto é por demais vasto; nelle se enquadram muitos modos de pensar, mas a finalidade tem que ser a mesma: a melhoria do homem na terra pelo exacto cumprimento do seu dever.

E, entre estes, culmina aquelle da escolha dos seus dirigentes materiaes.

Nem se diga que nós os espiritas, não devemos cuidar deste assumpto porque tenhamos em mente o ensino de Jesus que "o meu reino não é deste mundo."

Disse tambem o Mestre que "a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus."

Os cesares actuaes nos obrigam, pelas leis votadas e sancionadas, que sabemos e devemos respeitar, a, secretamente, dar o nosso voto a quem julgarmos melhor.

E, nas condições em que nos achamos, sem uma arregimentação partidaria, que não devemos ter, no sentido exacto dessa denominação, precisamos meditar e seguir uma directriz que nos conduza a dar o nosso voto áquelle que mais se aproxime dos nossos ideaes.

Somos alguns milhões de espiritas no Brasil mas, entre esses 3 ou 5 milhões que o somos, uma parte regular, por seus deveres e pela lei, deve ser de eleitores. As nossas sociedades dirigentes, especialmente aquellas mais bem organisadas, devem dizer a sua palavra, mas conservam-se alheias a esse movimento, evitando o assumpto ou deixando á inexperiencia do grande numero de confrades a resolução desse problema importantissimo, digno do mais profundo estudo.

Embora a nossa nenhuma auctoridade, emittimos aqui o nosso ponto de vista pessoal.

Em 1933 apresentamos ao Conselho Federativo reunido no Rio de Janeiro, uma these sobre este assumpto, escripta por distincto confrade da União Espirita Mineira; these esta que não foi discutida por falta de tempo.

Mostremos, entretanto, o nosso modo de encarar a questão.

Atravessa o paiz um periodo de difficuldades de todo genero. As varias ideologias que pretendem dirigir o mundo, procuram aqui campo fertil á sua propagação. Credos antagonicos, diametralmente oppostos na apparencia, mas com a mesma finalidade inferior: isto é, transformar o homem em simples machina, supprimindo-lhe a superior faculdade de pensar. Todos elles se esforçam para dominar no Brasil. Servem qualquer delles aos ideaes espiritas?

NÃO.

E não, porque inteiramente contrarios á ideia de Deus e aos ensinos de Jesus. Combatem, uns declaradamente, e outros de modo indirecto, velado, o pensamento primordial do fundador do Christianismo. Isto, porque pregam a violencia, o mundo absoluto de seus profidentes. E os exemplos perniciosos de como agem esses profitentes, nós os temos nos horrores porque passa a Hespanha com qualquer das funcções em lucta.

Os processos empregados pelos politicos de toda parte e de todos tempos, nos ensinam a repudiar calmamente e sem odios seus methodos.

Porém, até que comprehendam melhor seus deveres e os executem, cumpre a nós espiritas escolher entre elles aquelles que mais se aproximem do que pensamos, ou melhor, dos ensinamentos da Doutrina.

Procuremos, pela analyse fria, no meio dos que se apresentam aos suffragios do povo, os que tenham mostrado o interesse exacto desse mesmo povo e, de modo mais christão, procurado attender as suas necessidades. Aquelles que não procurem fazer a lei desigual, desconhecendo os direitos de cada um.

Aquelles que por actos e não por palavras tenham mostrado maior acerto no administrar os negocios publicos com desprendimento e honradez necesserios. Os que patentearam o desapego ás posições do mando e, pelo trabalho e intelligencia, tenham conquistado a posição que desfructam. A esses os nossos apoio, que não pode e nem deve ser incondicional, mas sincero e sempre meditado.

Não precisamos nos arregimentar em partidos politicos, mas simplesmente dirigidos pelas sociedades organisadas, dentro de nosso livre arbitrio, fieis aos principios christãos, conscientes de nossas responsabilidades, agirmos com o nosso voto, obedecendo á lei de Cesar, mas acima de tudo á lei de Deus.

Reflitamos bem que: Energia, honestidade, cumprimento de dever e patriotismo, não requerem, de modo algum, violencia, intolerancia, perseguição. E, áquelles que assim procedam; neguemos o nosso voto, o nosso concurso, certos que cumprimos o dever para com Deus e para com a patria em que vivemos nesta encarnação.

CID MARCUS

Lêde e assignae:

"MUNDO ESPIRITA" — Rio
Dirrecção de Henrique Andrade

A Alvorada — S. Paulo
Direcção de José Peres

Nésta redacção tomaremos assignatura dos jornaes acima recomendados

Confraternização

Nunca é demais répetir que a finalidade primordial do Espiritismo é a verdadeira confraternização da Humanidade, espirita ou não.

E' esse o escôpo supremo do Espiritismo, a obra de mais interesse e mais importancia da União Espirita Mineira.

Para realizá-la, pedimos com o maximo empenho, e queremos contar certo com a boa vontade e o cooperação de todos os espiritas de Minas Geraes, a começar pelos da Capital.

Não queremos exclusão de ninguem.

A Humanidade, depois do cahos em que se encontra, caminhará para constituir uma unica familia, a Familia Humana,

Pois bem! Antes que surja no horizonte a bellissima aurora radiosa do dia da con-

fraternização geral dos povos e raças humanas, é dever precipuo dos espiritas, da terra e do Espaço, conjugarem o melhor dos seus esforços, para constituirem no planeta uma unica familia, a Familia Espirita.

Essa é a Vontade inilludivel do Pae e do Filho.

Em particular, espiritas de Minas Geraes, iniciemos de já, debaixo da Bandeira Sagrada do Mestre, a formação brilhante da Familia Espirita Mineira, unida, fraterna e forte.

A isso todos são convidados com insistencia.

Não queremos exclusão de ninguem.

Essa é a Vontade do Alto. E' tambem a vontade do Altissimo.

Ninguem deverá negar o concurso de sua boa vontade e constantes esforços, no sentido dessa louvavel, divina, geral confraternização da Familia Espirita!

CICERO PEREIRA

JA' ORPHEU DIZIA...

Amai; porque tudo ama, os Demonios do abismo, e os Deuses do Eter. Amai; porque tudo ama. Mas amai a luz e não as trevas. Lembrai-vos do fim durante a viagem. *Quando as almas volteiam na luz, elas trazem como manchas sujas, sobre o seu corpo sideral, todas as faltas da sua vida... E, para as apagar, é necessario que expiem e que regressem á terra...*

(Os Grandes Iniciados — Tomo II E. SCHURE')

Visitas de cordialidade

Com o mais do que louvavel intuito de unificar os methodos de trabalhos praticos espiritas, e de estabelecer entre os crentes da Sublime Doutrina do Amor e da Verdade um vinculo mais estreito, mais cordial e mais fraterno, a União Espirita Mineira, por suggestão dos seus bonissimos Guias Espirituaes, iniciou a grande e agradavel obra das visitas de cordialidade, a todos os centros e grupos espiritas da Capital tornando-as, por fim, extensivas aos do interior do Estado.

Assignae "O Espirita Mineiro", para que ele possa tornar-se um amplo propagador da 3ª Revelação.

Pedimos aos nossos confrades, enderessarem á nossa redacção as suas impressões sobre "O Espirita Mineiro".

Aos snrs. Directores de Centros Espiritas, solicitamos enviarem-nos o nome dos Centros, sua Directoria, e programma de trabalhos. *Queremos entrar em contacto directo com quantos laboram pela nobre causa do Espiritismo.*

Já é assignante de "O Espirita Mineiro"? Arranje-nos então outra assignatura!

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

— ANNIVERSARIO —

Decorreu em franca e crescente animação a Sessão Solemne realizado no dia 24 do mez passado, pelo 29.o anniversario da fundação da União Espirita Mineira e posse da nova Directoria. Com uma assistencia bastante grande, o confrade Rodrigo Agnello Antunes, abriu a Sessão dirigindo-se aos confrades em geral e aos novos membros da Directoria a empossar, com palavras comovidas e insentivadoras, terminando com o acto de passar a presidencia ao irmão Cicero Pereira que é recebido sob intensa salva de palmas.

Chamados os restantes confrades, componentes da Directoria eleita, são todos eles, alvo de carinhosa demonstração de agrado da Assembléa, e com palavras repassadas de espirito evangelizador, Cicero Pereira concita seus companheiros para cerrarem fileiras na disposição firme de novas realizações dentro da União e fóra d'ella.

Toma em seguida a palavra o confrade vice-presidente Baumgratz para responder ao apelo do Presidente, afirmando abertamente sua resolução de dar quanto possa de seus esforços, pelo melhor exito da nova Directoria Em seguida, o jovem Orador Official, Rubens Romanelli, profere um notavel discurso onde afirma a disposição de trabalho para que a União alcance numa nova era de prosperidade, para o bem geral de quantos se acham luctando pela Doutrina e com a Doutrina.

Sobre a data, discorreu o confrade Eugenio Carlos Monteiro, findo o que tomou a palavra o Dr. Noraldino de Mello Castro congratulando-se com a União, por mais uma vez, pela pena de seu actual Presidente, ficar a grande obra que é o Abrigo Jesus, ora em franco andamento, encastoada como joia de raro valor christão, no coração da nova Directoria, lendo em seguida as declarações que em nome da Directoria sahiram a publico no n. 13 de "O Espirita Mineiro" sob a assignatura de Cicero Pereira.

Recebida a mensagem do irmão Felipe, fundador e actualmente um dos guias espirituaes da União Espirita Mineira, n'um ambiente de recolhimento onde suas palavras ecoaram consoladoras e animadoras, foi por elle mesmo feita uma sentida Prece de encerramento. Alguns minutos mais e entre abraços e felicitações termina a memoravel Sessão Solemne.

DA REDACÇÃO

Se vos perguntarem... afirmae!

Porque não sois catholico?

— Porque não posso restringir a Idéa de Deus, nem deformar o amôr de Jesus!

Porque não sois protestante?

— Porque não posso limitar a reforma e a desejo em Espirito e Verdade!

Porque não sois materialista?

— Porque não posso limitar a Vida a phenomenos, antes vejo n'elles a expressão da Inteligencia, mas não a Inteligencia em si!

Porque não sois positivista?

— Porque dentro da relatividade das cousas, tambem o positivismo é relativo!

Porque sois espirita?

— Porque não restrinjo a grandeza de Deus.

— Busco a reforma constante que me leve á perfeição maxima.

— Cultuo a Inteligencia Universal.

— Vejo a relação da escala da creação, e, com esforço, perseverança, tenacidade, levantei-me do que era, para viver evoluindo atravez as luctas, as dôres, os desenganos, as incertezas, buscando a Vida melhor. Vida após vida, procuro integrar-me na Vida perfeita, resignado na adversidade, forte na provação, alegre deante de cada lucta, justo nos juizos e nas acções, compassivo e piedoso deante da dôr alheia, solicito para os fracos, inflexivel para os despotas, clemente para os que erram por ignorancia, mas inclemente para a hypocrisia e falsidade!

— Vivo por algo que compreendo e para algo que vislumbro: O Espirito!

Bibliographia

JULGA LEITOR POR TI MESMO...

LEOPOLDO MACHADO

Embora tardiamente, não nos podemos furtar a dizer algo sobre o precioso livro que temos em mãos, sahido da fonte inexgotavel de actividade que é Leopoldo Machado.

Tenaz, seu illustrado autor, está de quando em vez ás voltas com os santos de carne e osso, ou com os esculapios especialistas em constatar loucuras, porque são estes os varapaus mais manejados para espancar os pobres espiritomaniacos endemoninhados, como nas feiras de gado se esbordoam os ciganos. Vale-lhe a grande e equilibrada cultura com a qual varre a golpes de bôa logica, desempenadamente, como um ironico luctador, os valentões da Santa Igreja, de parceria com os eminentes "scientistas".

Leopoldo Machado, no seu livro, depara-se-nos, como um estheta que procura, forçado pelas circunstancias, compôr, deante da descompostura do tridouto Jacob Slater, a figura do proprio sacerdote, que compondo sua descompostura ao Espiritismo e depois ao proprio Leopoldo Machado, perdeu pessoalmente a compostura...

"O Espirita Mineiro", sendo orgão da União Espirita Mineira, com séde em Bello Horizonte, não pertence a esta sómente, senão a todos os espiritas sinceros e convictos.

O livro é bom. Vale a pena lêr e é barato. Porem, lamentamos tanto e tão precioso tempo gasto pelo nosso dedicado Leopoldo Machado, com tão ruim defunto, que, além do mais, já se acha até embalsamado... morto e bem morto na grande vitrine do museu religioso que se nos afigura ser a Santa Madre Romana!

Movimento associativo

Editora Espirita Ltda. — Rio

Temos em mãos o Mensario de Maio e Junho, Ns. 5 e 6, com o qual a Editora nos vem pondo a par do seu movimento em prol do livro. Traz no seu numero ultimo, o Relatorio da Gerencia, relativo ao periodo de Janeiro a Dezembro de 1396, pelo qual se vê o esforço, dos que como Domicio Dias de Menezes, estão ligados a essa obra de propaganda util e duradoura. Ao que podemos verificar, nem todos os que subscreveram as quotas que formariam o capital inicial, as realizaram, causando com isso serio embaraço ao cumprimento do Programma, forçando ainda a Editora a lançar novas quotas. Não querendo analizar pormenorizadamente o caso, parece-nos entretanto, não ser aconselhavel nem elogiavel taes factos. Quem se compromete, deve sempre reflectir se pode ou não, cumprir com o que expontaneamente delibera.

A' Editora, desejamos a mais farta messe de exitos, na continuação de sua tarefa — Pela propaganda com a Propaganda.

Centro Espirita Anjo Ismael

São João da Bôa Vista — E. de S. Paulo —

D'esta risonha e alegre cidade do Interior de S. Paulo, communicam-nos ter sido eleita e empossada no dia 26 de Maio p. passado, a nova Directoria do Centro Espirita Anjo Ismael, que lhe dirigirá os destinos até 1938.

E' com prazer que inserimos aqui os nomes que compõem a Directoria eleita:

Presidente de honra: — Pedro Cabral de Vasconcellos Presidente: — Antonio de Vasconcellos—Vice Presidente: Dr. Hugo de Vasconcellos Sarmento — 1.º Secretaria: Mario Celeghini — 2.º Secretario: — Paulo Cabral de Vasconcellos — Thezoureiro: — Carlos Rickhem — 1.º Zelador: Antonio Celeghini — 2.º Zelador: Firmino Rosa — Procurador: — Etelvino Marcondes.

A todos o abraço fraterno de O ESPIRITA MINEIRO.

Escola Rachel Figuer

Natal — Rio Grande do Norte

Do seu Director Snr. Lindolpho de H. M. Coutinho, recebemos um apelo pró-contrucção do edificio onde se deve instalar a mesma.

Tornando publico este apelo, desejamos colaborar com o mesmo, pois inegavelmente, a escola é uma necessidade e uma utilidade entre nós, espiritas.

Agradecemos todos o interesse.

Soc. Estudos Espiritas "João Baptista"

São João da Bôa Vista — E. de S. Paulo.

Em sua Séde, á Rua 7 de Setembro n. 33, realisou-se no dia 9 p. findo a eleição da nova Directoria d'esta bem orientada Soc. espirita, tendo sido reeleitos para Presidente, o confrade José Peres, Vicepresidente, João Baptista Donni, 1.º Sec. Benedicto Simões da Silva, Amadeu de Barros para 2.º Sec., e para Thesoureiro, (reeleito) Luiz Almendra.

A posse que se verificou no dia 27 do mesmo mez, revestiu-se de brilhantismo. Aos nossos amigos, O Espirita Mineiro envia com muito jubilo, o seu afectuoso voto de animo e Paz, para mais uma jornada de luctas proficuas, pelo bem da Doutrina.

Cruzada dos Christãos Novos - Rio

Perante numerosos confrades do Districto Federal, acaba de ser fundada a Cruzada dos Christãos Novos. sob a orientação do Snr. Flavio Navarro, autor do brilhante livro —*O Integralismo - uma grande consciencia Civica sem consciencia espiritual*—e que se propõe a coordenar os elementos espiritas de Norte a Sul para uma intensa acção social. Annuncia-se para o proximo dia 18 uma grande concentração onde ficarão patenteados os pormenores d'essa organização espiritualista, após a qual, serão iniciados as visitas a todos os Estados do Brasil, para levar a todos o estimulo e a directriz a seguir para a grande campanha. Aguardemos confiantes, este promissor movimento, que tão altas finalidades apregoa, e emprestemos-lhe nossa colaboração.

QUANTOS SOMOS?

No intuito de levar ao conhecimento de quantos se acham cooperando pelo engrandecimento do Espiritismo, atravez do labor quotidiano, e se interessam pela colectividade, continuamos publicando o coupon abaixo, que pedimos preencher e endereçar a esta Redacção.

A todos quantos acharem de utilidade esta iniciativa pedimos tomarem interesse directo, promovendo dentro do circulo de suas relações a maxima actividade em prol do mais franco exito.

Avisamos tambem, que a pedido, enviaremos coupons avulsos na quantidade que desejarem.

QUANTOS SOMOS?

Nome .....

.....

Residencia (si quizer) .....

.....

Cidade .....

Centro de qve faz parte .....

.....

Um livro que deve ser lido...

FLAVIO NAVARRO

O INTEGRALISMO

UMA GRANDE CONSCIENCIA CIVICA

SEM

CONSCIENCIA ESPIRITUAL

Pedidos á **Editora Espirita Ltda.**

Rua dos Andradas, 86 — Rio

8$000, mais o porte do Correio

O ESPIRITA MINEIRO

— QUINZENARIO —

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ANNO III

Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

Bello Horizonte — Rua Curityba, 626 - Minas Geraes
31 DE JULHO DE 1937

NUM. 15

Director-Gerente
CICERO PEREIRA

Duas Palavras

Temos em mãos uma carta de alguns confrades de S. João d'El-Rey componentes do Centro Espirita Miguel Archanjo, verdadeiramente enternecedora pela angustia com que apelam para o nosso auxilio, posto que, necessidades de varias naturezas, assediando essa instituição, os obrigarão a fechar suas portas á pratica da Caridade!

Não nos causa tal noticia, demasiada surpreza, pois infelizmente essa dura realidade tem sido observada em muitas outras localidades pequenas e grandes, dentro e fóra do nosso Estado.

Nem por isso deixaremos de registrar o facto, antes o aproveitamos para encher esta columna, e assim faremos, sempre que nos cheguem testemunhos como este, que bem tristemente atestam a necessidade de adoptarmos no Espiritismo uma politica de franca e real cooperação.

Tais factos não nos deixarão indiferentes, visto aberrarem clamorosamente do principio basico da Doutrina e constituirem provas seguras de erro, e erro que devemos corrigir immediatamente.

Exortamos, pois, com estas linhas, quantos compõem a collectividade espirita de Minas Geraes a que envidem os maiores esforços, no sentido de iniciar-se desde já uma phase decisiva de approximação e amparo entre as Cidades do interior do Estado, principiando por formarem pequenas e frequentes caravanas de visitação e fraternidade!

E, assim falando, dirigimo-nos principalmente aos que teem sobre os hombros a responsabilidade da administração e orientação dos Centros, certos de que possuidos do senso da alta responsabilidade que sobre estes pesa, por estes seremos, bem ouvidos e comprehendidos.

Aos nossos confrades de S. João d'El-Rey, apenas dizemos que estamos animados da melhor disposição e tudo faremos para colaborar, porque é este o maximo escopo de O ESPIRITA MINEIRO: Unir individuos, e consolidar as instituições, para um espiritismo maior e melhor!

Eugenio Monteiro

Os Espiritas e a Politica

(Exerpto de uma mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier em 30 de Junho de 1937).

Dentro dos quadros de espiritismo evangelico, no Brasil, algumas collectividades se levantam, no desejo de collaborarem nos arraiaes politicos, objectivando com os seus nobres intentos, conduzir as claridades do Evangelho ás casas legislativas da nação, afim de norteal-as para o caminho recto.

Esse proposito dos nossos irmãos espiritas é realisavel. Como os outros homens, elles possuem tambem o direito de admissão á essas actividades, salientando-se que, em razão do seu esclarecimento espiritual, muito se lhes deverá pedir, em materia de caridade, no seio da politica administrativa.

Todavia, é preciso considerar que, se é licito aos espiritas içarem as suas bandeiras, no meio desses campos inimigos da sua sinceridade, da sua ancia fraterna e da sua boa fé, não será ocioso chamar-lhes a attenção para os perigos da caminhada, em perspectiva, afim de se afastarem dos desfiladeiros ingremes e escabrosos, onde perderão fatalmente, a flammula sagrada do seu idealismo. Todo o zelo se requere das suas preferencias pessoaes, nos quadros do partidarismo politico, procurando discernir a situação, com a clareza devida, evitando as illusões perigosas que percorrem todos os departamentos das actividades do homem moderno.

O grande problema ainda não é, por emquanto, o de se espalharem os nossos irmãos, pelos arraiaes politicos, desejando transformal-os sem o concurso do tempo, mas resume-se na questão simples e basica da necessidade de levar, cada um delles, atravez dos seus exemplos e dos seus ensinos, aos nossos semelhantes, os conhecimentos evangelicos, afim de que os homens transformem se a si mesmos. Essa solução nos conduzirá á equação de todos os problemas da felicidade humana, porque todos os esforços dos pedagogos modernos têm de se effectuar, no sentido de melhorar o homem. Esclarecido este, estará a sociedade reformada, pois bem sabemos que quasi todas as tentativas de renovação exterior, redundam sempre em tentativas inuteis e improfiquas, quando não constituem em si mesmas, aquelle "tumulo caiado", que não é um symbolo morto. Os espiritas podem perfeitamente integrar as fileiras do mundo politico, mas que não desconheçam, em todas as circumstancias, a magnitude dos seus deveres, em face mesmo dos principios de fraternidade e de amor da doutrina que representam.

As mysticas nacionalistas têm a sua belleza estructural, como theorias de egualdade, mas ficarão no mundo mythologico, se continuarem desconhecendo os grandes principios da solidariedade universal e da fraternidade humana, deante das quaes todos os homens são filhos de Deus e candidatos ás mais elevadas posições na unica vida verdadeira, que é a vida espiritual.

Que os nossos irmãos, portanto, consultando suas proprias consciencias, evitem a queda sob o chicote de novas dictaduras implacaveis que constituiriam um retrocesso da mentalidade humana; acima de todas as cogitações convem que saibam que lhes compete defender, não as moedas dos bancos, as prerogativas das classes e as falsidades de certos principios sociaes, mas a luz do santuario, a claridade divina que lhes foram confiadas, afim de que o mundo não as perdesse, nesses tempos de desenfreado utilitarismo.

Que os nossos amigos, conhecendo as nossas palavras, ponderem sempre a necessidade de esclarecimento do homem. Desse esclarecimento advirá a regeneração compulsoria das collectividades, porque Deus não poderia crear linhas divisorias na Terra que é o patrimonia da humanidade. Francezes e hottentotes são seus filhos bem amados e o que caracterisa a diversidade de posições dos homens sobre o mundo é a applicação da justiça divina que se processa segundo os meritos de cada qual.

Os espiritas, pois, podem collaborar na politica, mas entendendo sempre que a sua missão evangelisadora é muito mais delicada e muito mais nobre. Concentrando as suas possibilidades nesse labor, que aprendam com os padres catholicos, os quaes, se hoje não são mais os apostolos humildes e desprotegidos do mundo, como viviam outrora, cheios de poderes temporaes e de expressões financeiras, na actualidade, não podem mais dizer ao paralytico em nome do Senhor: — "Levanta-te e anda!..." porque voluntariamente desejaram trocar as posições celestes pelas posições terrestres e não souberam colher na arvore sagrada da Vida, o fructo maravilhoso do mundo espiritual.

EMMANUEL

CHISPAS

Esta verdade repico
em seis linhas como um dobre:
— Em vez de viver o pobre
do muito que sobra ao rico,
é o rico que se mantem
do nada que o pobre tem

*

Como a riqueza é atrevida!
No mundo ninguem tem nada,
pois a nossa propria vida
nos é por Deus emprestada...

*

Pobre é o rico que deseja
que a sua fortuna dobre,
e rico o pobre que esteja
sempre alegre, sendo pobre...

..Belmiro Braga

Março 1935.

*

N. R. Estes versos simples, mas grandes na sua expressão philosophica, foram escritos especialmente para um numero de jornal que veio a publico no dia 7 de Abril de 1935, na alegre cidade de Juiz de Fóra, por occasião do 34 anniversario do Centro União Humildade e Caridade. Oferecemol-o aos nossos leitores, com prazer, como uma pequena homenagem ao Centro Esp. União Humanidade e Caridade e ao grande amigo Belmiro Braga, hoje afastado da materia, para regalo de seu Espirito ávido de harmonias e de Luz, e com a qual parecia sonhar quando o viamos passar pelas ruas, ultimamente, na sua simplicidade e desplicencia costumeiras.

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redacção: Rua Curityba, 626
BELLO HORIZONEE
MINAS
Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redacção
Assignaturas:
TRIMESTRE 3$000
SEMESTRE 5$000
ANNO 8$000
As assignaturas começam em qualquer data.
A Direcção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assignados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

SEM DESTINO CERTO...

OS MELROS...

Não queremos, com estas linhas, referirmo-nos á conhecida poesia do grande Guerra Junqueiro, e sim contar uma pequena historia, baseada nos costumes d'este negro e luzidio dentirrôstro, madrugador jovial, e que motiva a adopção de seu nome, como adjectivo popular, empregado sobretudo na velha patria de Camões, com o sentido de espertalhão!

Conta-se que o pirata, tem por habito, quando se aproxima a epocha da postura, aproximar-se dos ninhos de outras aves, aproveitando a ausencia dos seus legitimos donos, para, depois de comerem os ovos que lá se encontram, substituil-os pelos da sua postura... Aproveitam-se assim, com a sua esperteza, do trabalho que outros realizaram com a construção do ninho, e depois, do proprio calor de outros corpos, que, julgando chocar os seus, antes chocam ovos alheios!

A historia dos MELROS, applicada á collectividade espirita, mostra-nos quantos melros andam por ahi, pondo seus ovos — isto, é, satisfazendo suas necessidades psychologicas — em ninhos trabalhosamente construidos — isto é, em Centros e Instituições penosamente realisados e mantidos — sem que resolvam dar, de forma alguma, a minima cooperação! E — o que é peior — quantos ainda assim, vão além, beliscando e até devorando os legitimos ovos que por lá encontram?

Que os melros que porventura nos lerem, não levem a mal esta historia, mas procurem, se possivel, metamorphosear-se em pelicanos... Estamos apenas fazendo historia...

BOA INICIATIVA

Communicam-nos da Fed. Esp. do Estado de S. Paulo a proxima realização de uma grande convenção afim de tratarem os nossos confrades de traçar os mais seguros rumos a seguir na hora grave em que todos os brasileiros tem em mãos os destinos da Patria. No manifesto, cujas assignaturas são penhor de equilibrado juizo e idoneidade Moral, concita os nossos irmãos paulistas a que nos unamos sob uma só bandeira, e esta, devemos dizer bem alto, é vasta como o azul dos céus porque é simplesmente: Espiritismo!

Espiritas, unamo nos! E' o grito, é o brado que nos lembra a primeira palavra do "Evangelho segundo o Espiritismo", com que O Espirito da Verdade conclama atravéz o missionario Kardec: "Homens, irmãos a quem amamos, nós vos convidamos ao divino concerto; que as vossas mãos tomem da lyra, que as vozes se harmonizem, e em hymno sagrado se alteiem e vibrem de um extremo a outro do Universo".

E esse grito, e esse brado, levanta-se também do Districto Federal, partindo de Flavio Navarro, com uma pujança digna dos maiores elogios, e amparado e impulsionado pelo brilhante semanario MUNDO ESPIRITA!

Graças, Senhor, porque, já nem toda a carne é brutalmente indifferente ao Espirito da Tua Lei

Graças Senhor, porque, já nem todas as tuas creaturas estão esquecidas de Tua Divina Presença.

E que esse brado e que esse grito, partindo dos nossos confrades, inflamados pela Doutrina dos Espiritos, transponha, Senhor, as cordilheiras de Minas Geraes, e encontre echo e ressonancia nas almas a quem Tú legaste o glorioso dever de luctar pelo Bem da Humanidade!

Assignar "O Espirita Mineiro" é crear, augmentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

Unidos seremos fortes

Presados confrades, sabemos de sobejo que os tempos são chegados, e, se reflectirmos um pouco, poderemos affirmar que já estão iniciados. Já se deu inicio á biblica torre de Babel; tudo se confunde; os homens não mais se entendem. Parece que o homem tem o seu modo de pensar derivado do effeito atordoante do absintho. Paes desconhecem seus filhos, irmãos desconhecem seus proprios irmãos atravez das religiões, da politica, dos credos extremistas. Sempre a luta a distanciar os homens!... E porque? Falta-lhes o grande poder a visão da immortalidade que é o "AMOR". Se os homens podessem comprehender o Amor Divino, exemplificado pelo Divino Mestre Jesus, por certo o forte auxiliaria o fraco, o sabio ensinaria ao ignorante o grande e potentado auxiliaria o pequeno pois que o Mestre Amado nos disse: "AMAE-VOS UNS AOS OUTROS". Não teria sido esta maxima destinada á nossa propria felicidade? Porque então, tudo e todas as cousas do homem, é valorizado apenas pela apparencia e não pela essencia? Quantas vezes encontramos pequeninos frascos com sublime essencia e grandes frascos cheios de absintho?!... Volvamos o nosso olhar para os Evangelhos e, lá em suas paginas, encontraremos em Matheus Cap. 12 — V.47 á 50: Minha mãe e meus irmãos são aquelles que cuidam das cousas de meu Pae que está nos céos.

Se precisamos destacar até entre os nossos proprios entes aquelles que verdadeiramente sabem comprehender os seus deveres de alma creada para com a Suprema Alma Creadora, logo precisamos tomar uma directriz segura e capaz de melhorar a coletividade; a luta não é para nós, todavia o nosso padrão é. "Renuncia de si mesmo", e, esta nos leva não á luta mas ao sacrificio para o bem coletivo, e, se não sendo o maior um dos maiores sacrificios é fraternizar. Quão difficil é esta execução entre nós mineiros, neste mundo montanhoso que é o nosso Estado?! Procuremos um modo de confabularmos pela correspondencia, e o meio mais facil é fazel-o por intermedio do "O ESPIRITA MINEIRO", orgão da União Espirita Mineira — elle nos trará sempre a palavra fraterna atravez de suas columnas, procurando harmonizar os nossos sentimentos de Christãos Novos. Façamos delle o nosso porta voz; levemos por entre este glorioso Estado montanhoso, o convite aos de bôa vontade. Não póde haver superioridade entre nós espiritas, bem sabemos, contudo, não poderemos deixar de ter um ponto de concentração para o nosso ideal, e assim é justo que procuremos a União Espirita Mineira, já seu titulo o indica bem e ouçamos sua voz atravez do "ESPIRITA MINEIRO" que nos convida a unir. Elle nos dirá sempre o dever de sinceros christãos, ainda nos transmitirá algo sobre a monumental successão presidencial e "A CRUZADA DOS CHRISTÃOS NOVOS" recemfundada no Rio de Janeiro. Nos dirá bem claro, que: UNIDOS SEREMOS FORTES. E' Flavio Navarro que irá pronunciar-se, convidando-nos a fugirmos do jesuitismo politico e todos os ismos que procuram turvar o ambiente com a ambição cega da prepotencia. Miremos o velho Mundo; o que lá se passa, é fruto do extremismo materialisado. Acautelae-vos espiritas mineiros e todos brasileiros, com o jesuismo politico, ambicioso e cego. Aguardemos portando a palavra de Flavio Navarro.

J. Abrantes Junior.

Dos Reinos do Espirito

P. — QUAL A MINHA FINALIDADE AQUI NA TERRA?

R. — Emquanto não SENTIRDES n'alma as Grandes Verdades Religiosas que os Iniciados nas COUSAS DIVINAS vos têm trazido, jamais COMPREHENDEREIS a Vossa Finalidade no Plano denominado Terra. Mas, emquanto não REALIZARDES essas verdades, jamais tereis por cumprida essa Finalidade.

O homem que leu ou ouviu a leitura dos Livros Sagrados e não SENTIU as Verdades Religiosas que Elles encerram assemelham-se á MARIPOSA que voou ao clarão da luz e quando volveu ao seu mundo não conseguiu dissipar a treva que o constituia.

O Homem que SENTIU essas Verdades e não AS REALIZOU, de homem apenas possue a forma externa mas internamente está em situação peor do que a da MARIPOSA. Esta, desde que veja uma lampada accesa deixa a treva do seu mundo e corre em busca da luz ao passo que aquelle confunde-se com o seu mundo e de tal maneira torna-se parte integrante d'elle que nada mais acceita alem do que SENTIU e não REALIZOU.

Mas o Homem que sentiu e realizou essas Verdades, de homem apenas nos mostra sua plastica emquanto seu todo é um todo de Christo, de Budha e dos Grandes Seres Espiritualisados na Luz das Verdades Divinas Aquelle que tem a dita de contemplal-o não sabe se vê um Ser transformado em VIVA ECRIPTURA SAGRADA, ou si está á frente de um SANTO, de um MESTRE ou de um DEUS EM MINIATURA.

RICHARD STALOVICH

(Communicação obtida no Centro Esp. Kris-Allen d'esta Capital.

ORIENTAÇÃO ESPIRITA

Qual deve ser a orientação do espirita?

Está ahi uma pergunta, cuja resposta, uma vez bem dada, é da mais alta importancia.

A orientação espirita coincide em tudo com as verdadeiras normas de conducta christã. Quem conhece o espirito do Christianismo, conhece, ipso facto, a natureza e intenções do Espiritismo. As affirmativas deste em relação ao movimento evolutivo e destino final da creatura humana são identicas ás daquelle.

Convem, entretanto, considerar, attentamente, o seguinte: — As affirmativas da cosmogonia christã nem sempre são claras; muitas foram propositalmente veladas, porque a humanidade não podia ainda comprehendê-las, tal era o seu atrazo; e muitas foram pronunciadas sob palavra, garantidas tão só pela Fé e Confiança no Mestre Amado. Ao passo que o Espiritismo, apparecendo, sob a forma actual, 2.000 annos depois do Christianismo de Christo, fundamentalmente differente do Christianismo Catholico e do Protestante, só se tem imposto e universalizado pela Prova Scientifica do Facto.

E' extremamente importante essa differença.

As Verdades affirmadas são as mesmas; mas, emquanto a Doutrina Christã apenas as affirma sob palavra, a Doutrina Espirita as provas por meio de Factos irrecusaveis.

Uma cousa é a palavra.

Outra cousa bem differente é o Facto.

A palavra entra peloc ouvidos. O facto entra pelos olhos. A palavra convence. O facto vence. Não ha nada que possa destruir um facto. Dahi o seu invencivel poder.

Tambem a Verdade é invencivel. Mas, para ser acceita, precisa ser provada. A prova tem por fundamento uma demonstração ou um facto.

Antigamente, acreditava-se na existencia e sobrevivencia da alma humana, apenas sob palavra dos sabios e philosophos. Hoje, não se acredita simplesmente, sabe-se que ella existe e é immortal, porque os mais multiplicados factos o tem provado a saciedade.

Haverá grandeza maior?

Por isso, a orientação espirita é o que ha de mais positivo, mais seguro, mais real.

Basêa-se na existencia, omnipotencia e eternidade de Deus; na existencia, sobrevivencia e immortalidade da alma; na pluralidade das vidas desta, em etapas evolutivas e em planetas ou mundos de graus os mais variados, dêsde os inferiores ou infernaes até os superiores ou celestiaes.

Não são hypotheses.

São Verdades demonstradas pela Logica mais sã, ou provadas pelos factos mais positivos.

A orientação espirita firma-se em dois preceitos do mais alto valor: o 1.º é negativo, e consiste em não fazer o mal; o 2.º é positivo, e consiste em fazer o Bem.

Que é o Bem?

Que é o mal?

Muitos são os que entendem que o Bem é tudo aquillo que nos proporciona prazer, e que o mal é tudo o que nos faz soffrer.

E' um engano.

E' indispensavel bem discernir o Bem e o mal. Mas, para isso, é indispensavel bem conhecer a Lei de Deus. Será objecto do artigo seguinte.

Paz a todos os seres!

Cicero Pereira

PELO ESTADO

PEDRO LEOPOLDO — E' nosso Agente n'esta cidade, o querido amigo Francisco Candido Xavier, nome que, mercê do apostolado que a Providencia lhe confiou e que com grande humildade vem exercendo, já transpôr as fronteiras, para ser alvo da estima e consideração geral. Está assim "O Espirita Mineiro" de parabens. A este amigo, endereçamos o nosso agradecimento profundo.

LAFAYETTE — Deu-nos o prazer de sua visita, o nosso distinto confrade Tacito de Souza Lima, deixando-nos o abraço dos queridos amigos de Lafayette, ficando, com esta visita, investido do cargo de Correspondente d'"O Espirita Mineiro". Por gentileza, promptificou-se tambem a receber a sassignaturas que nossos amigos de Lafayette desejarem tomar. Tacito de Souza Lima, possuidor de solida cultura e palavra convincente e facil, deverá, em breve, realizar em Bello Horizonte uma Conferencia, iniciando assim a nova era de intercambio tão necessaria.

BARBACENA — Temos a grata satisfação de tornar publico que acaba de ser nomeado nosso Agente e Correspondente n'esta Cidade o nosso estimado e operoso confrade J. Abrantes Junior, para o qual, pedimos toda a bôa vontade de quantos laboram pela Causa Commum, a Fraternidade, certos de vermos facilitada a sua tarefa, que é a nossa **tambem.**

NOVOS ASSIGNANTES

CARMO DE SANT'ANNA
Ramiro Alves do Carmo

PATROCINO:

Carlos Lima

CATAGUAZES:

Salathiel Dias Ferraz
José Gregorio
Galdino Cypriano de Carvalho
Ignacio Moreira
Maria Estelita
Adhemar Motta
Mouricio Venancio de Britto
João Venancio Filho
Maria Soares Mattos
Frederico Vaiss
Onofre Bomfim
Marcos Venancio de Brito
Manoel Venancio de Brito
Jota Lacerda

LAFAYETTE:

José Theotonio da Silveira

BARBACENA:

J. Abarntes Junior
Lea Santos Dias
Paulo Franco Lima
Carlos Ladeira
Manoel Varandas
Grupo Astral Paraizo do Bem
Antonio Pereira Abreu Junior
José de Castro Pereira

CARANDAHY:

Zonobio Miranda Pinto

BELLO HORIZONTE:

Eugenio C. Monteiro
Zoé Paixão
José Tavares Baião
José Ignacio Nascimento
Ovidio Corrcia
Alfeu Zoali
João A. Paggy
Dr. Noraldino Bello Castro
Claudionor Fonseca
Alfredo Freitas Filho
Germiniano Pereira
Elpidio de Lima Rosa
Alfredo Freitas Filho
Julieta Nazareth Abrantes
Dr. Sylvio da Silva Carvalho
Dr. Denton de Souza
Antonio de Mello
José Black
Dr. Aminthas de Barros

AVISO

Afim de darmos a O ESPIRITA MINEIRO o desenvolvimento necessario, solicitamos dos nossos confrates que se acham actualmente nomeados AGENTES nas varias Cidades do Interior, enviarem-nos suas notilias até ao proximo dia 15 de Agosto, afim de podermos ratificar os actos de suas nomeações, dentro da nova orientação.

Avisamos tambem, que, no caso de nada recebermos a respeito, damos sem efeito qualquer combinação havida anteriormente, ficando automaticamente desligados do nosso quadro de Agentes, a partir do dia 15 de Agosto.

JUIZ DE FO'RA — N'esta prospera Cidade, onde a Doutrina tem conquistado grandes louros, atravez bellissimas realizações, como sejam O ALBERGUE DOS POBRES, A ASSISTENCIA INFANTIL MARINA LUSTOSA, e, segundo nos consta a recente FUNDAÇÃO JOÃO DE FREITAS já em pleno funccionamento no Bairro de S. Matheus, muito necessitavamos possuir um confrade que de boa vontade aceitasse o encargo de nosso AGENTE, bem como um Correspondente que nos enviasse noticias locaes e colaboração, pois bem sabemos que alli vivem legitimos valores que muito poderiam cooperar comnosco. Já fizemos, n'esse sentido, os nosso apelos directamente á UNIÃO HUMILDADE E CARIDADE, sem que infelizmente obtivessemos resposta, motivo porque vimos agora publicamente nos dirigir aos confrades de Juiz de Fóra, no sentido de cooperarem comnosco, pelo bem geral da collectividade espirita de Minas Geraes.

LAFAYETTE

Foi inaugurada a nova sede do Grupo Espirita Paz, em Lafayette, tendo decorrido a solennidade, num encantador ambiente de cordialidade e enthusiasmo.

Attendendo ao gentil convite de seu operoso Presidente, confrade Ramiro Ferreira Maia, estiveram presentes os representantes da União Espirita Mineira e varios confrades representantes de Barbacena do Centro Astral Paraiso do Bem, alem do Presidente do Centro Espirita Ismael de Lafayette. Depois de um almoço offerecido aos representantes da U. E. M. no Hotel Meridional, encaminharam-se os visitantes e os directores do Grupo Paz, para a sua Sede, afim de iniciar-se a solennidade para a qual haviam sido convidados os Confrades da Cidade atravez de um convite publico.

Este Grupo Espirita, fundado em 3 de Outubro de 1906, apresenta um aspecto sadio e atrahente e impressiona muito bem quem d'elle se aproxima, e tudo ajudou aos varios oradores para que em suas expressões de incitamento mantivessem a numerosa assistencia presa de enthusiasmo. Falaram os confrades Tacito de Souza Lima, orador official do Grupo Espirita Paz, que, muito inspirado, soube os iniciar trabalhos com muita felicidade; o presidente da União Esp. Mineira, prof. Cicero Pereira; o secretario de O ESPIRITA MINEIRA, Eugenio Carlos Monteiro, o orador oficial da U. E. M., Rubens Romanelli; e, após a gentil destribuição de pequenas lembranças aos presentes, e de grande numero de exemplares de O ESPIRITA MINEIRO, encerrou a Solemnidade, com uma linda e vivificante Prece ao Pae, o confrade José Abrantes Junior, representante dos nossos amigos de Barbacena e nosso dedicado Agente n'essa Cidade.

Foram ainda, os visitantes, mimoseados com um cordeal lunch na residencia do nosso bom con-

de **Fernando Carneiro.**

O Grupo Esp. Paz, conta já com uma brilhante folha de bons serviços á causa, mantendo sua bem montada pharmacia, seu jornal O CONSOLADOR, a par do constante labor doutrinario, e tem como directores os seguintes confrades:

Pres. Ramiro Ferreira Maia

Vice-Pres. Arthur Jacomo de Lima

1.º Sec. — José Sabino Miranda

2.º Sec. — Astrogildo Castro Ferraz

Thez. — Casimiro Adriano

Procurador — Silva Cavanellas

Bibliothecario — José de Sá

Beneficencia — José Theotonio da Silveira

Orador — Tacito de Souza Lima

Ainda sentindo as saudades dos bellos momentos que foram os da festividade espiritualista do dia 11, em Lafayette, aqui deixamos o nosso muito sincero agradecimento e os nossos votos de Felicidades para todos os nossos amigos do Grupo Esp. Paz.

União Espirita Mineira

Suas actividades

ANTONIO LIMA

E' com pezar que inscrimos aqui esta pequena noticia, dando conhecimento aos nossos leitores, que este nosso muito amigo, fundador da União, e até agora Director Gerente de "O Espirita Mineiro" é forçado pelas circunstancias a afastar-se da Direcção do Jornal. Residindo no Rio de Janeiro, somos obrigados, assim, a aceder ao seu desejo manifestando entretanto, de publico, o reconhecimento por tantos e tão relevantes serviços que sempre nos prestou, e que mereceu consignemos aqui os mais profundos agradecimentos.

Para substituil-o no cargo, não podia deixar de ser nomeado o actual Pres. da União, prof. Cicero Pereira que, estimado e querido como é, saberá certamente dirigir "O Espirita Mineiro" com a proficiencia que o levará a cumprir totalmente o seu destino: **Unir os espiritas para a maxima grandeza, entre nós, da Doutrina dos Espiritas.**

(A Directoria)

A UNIÃO PELA UNIÃO

Em visita fraternal promovida pela União Espirita Mineira, rumaram para o "Centro Oriente" em Santa Thereza, no dia 12 do corrente, os confrades portadores do abraço amigo da União, os quaes foram gentilmente recebidos pelos D. Directores d'aquella casa, trabalhadores da Seára do Mestre, Srs. Manuel Xavier, Caio Gracco e outros.

Foi concedida a palavra aos visitantes, da qual os nossos companheiros, Ovidio Coelho dos Santos, usaram-na de um modo feliz, exaltando a finalidade da visita, e terminaram dizendo, que, a União Espirita Mineira espera tambem com grande prazer e alegria a visita dos nossos confrades e amigos do Centro Oriente.

Esperemol-a pois.

CONVITE

De ordem dos Guias da casa, o presidente da União Espirita Mineira convida a todos os membros da Directoria e das commissões de syndicancia e de contas, mesmo os supplentes, e bem assim aos presidentes dos grupos que funccionam na dita casa, a comparecerem a todas as sessões mediunicas de sabbado, as quaes se destinam a receber dos Guias as instrucções necessarias á unificação e melhor encaminhamento dos trabalhos praticos, espirituaes.

ASSISTENCIA MEDICA

A União Espirita Mineira, para melhor attender a todos que a procuram, especialmente os necessitados de esclarecimento, conforto ou direcção na vida, acaba de estabelecer um dia inteiro de assistencia mediunica em sua séde das 8 da manhã ás 8 da noite.

Esse dia é a terça-feira.

Durante elle, na sua séde, a União prestará aos que pedirem todas as informações, e mesmo ensinamentos referentes á Sublime Doutrina da Salvação.

Por esse facto, rendamos graças a Deus.

Gloria a Elle nas alturas, e paz na Terra ás creaturas de boa vontade, que são aquellas a quem Elle quer bem.

CATECISMO

Sob a competente direcção do estimado confrade Rubens Romanelli, realizam-se aos domingos, ás 9 horas da manhã, na séde da União, aulas de catecismo, para as creanças de um e outro sexo, dos 7 aos 70 annos.

A importancia e grande utilidade dessas aulas dispensa qualquer encarecimento. São aulas de amor e luz espirituaes, de paz e de fraternidade geraes.

Destinam-se a todos.

Aqui fica o convite.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Está aberta, em todos os dias uteis, das 7 ás 10 da manhã.

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
SESSÕES PUBLICAS

São publicas as sessões de domingo e quarta-feira.

Destinam-se a toda gente, espirita ou não, e até mesmo aos adversarios sinceros do Espiritismo.

Nellas realizam-se palestras e conferencias doutrinarias, com o objectivo de illuminar, para todos, o caminho recto da Salvação, e proporcionar os conhecimentos fundamentaes da Doutrina da Evolução Espiritual do Planeta.

Entrada franca.

ALEM FRONTEIRAS

TRIO DA FEDERAÇÃO

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO EST. DE S. PAULO — R. Maria Paulo 158 — S. Paulo — Completou um anno de existencia, no dia 12, esta novel e punjante instituição paulista, nascida de um imperativo doutrinario que como bem é sabido, está todo encerrado na simplicidade christã da maxima — Fóra da Caridade não ha salvação!

A' frente de um pugilo de confrades, que marcam uma nova era de sã intelligencia, taes como Lameira de Andrade, João Baptista Pereira, Campos Vergal, Calazans de Campos, Eloy Lacerda, Luiz Monteiro de Barros, e outros muitos, estão Patricio Pinto de Miranda e Militão Pacheco, que com o alto senso da responsabilidade que lhes cabe com os cargos de Presidente e Vice-Presidente, teem sabido coordenar os esforços geraes, graças aos quaes, o progresso da Fed. tem sido em boa verdade espantoso, dado o curto espaço de tempo de sua fundação.

No dia de seu 1.º anniversario, avolumam-se as realizações praticas, taes como: acquisição de séde propria, proximo do Centro da Cidade; moderno gabinete dentario com dois distinctos profissionaes exercendo gratuitamente a profissão; livraria e bibliotheca em franco progresso; movimento feminino de protecção á infancia; consultorio medico gratuito. Annuncia-se para breve a inauguração solenne da Séde cujas obras de adaptação levarão aproximadamente 4 mezes a terminar, só agora sendo iniciadas por aguardar-se a respectiva autorização Municipal.

A Fed. Esp. do Est. S. Paulo, deve ser considerado um exemplo de dynamismo, dentre os muitos que ultimamente nos vem chegando de S. Paulo, onde a Doutrina vem sendo abraçada com espirito realizador e fecundo.

Aos nobres confrades paulistano, rendemos nossa homenagem, podendo afirmar-lhes que Minas se sente satisfeita em lembrar com estas columnas, o exemplo sadio, cheio de luctas e optimismos, que S. Paulo vem dando nos ultimos tempos.

—— * ——

NOVOS ASSIGNANTES

RIO — Editora Espirita Ltda.

BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PHYSICAS E PHILOSOPHIA ESPIRITA
Editora Espirita Mineira
EDIÇÕES PROPRIAS | LIVROS EM GERAL
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA
Rua dos Andradas, 86
Telephone 23-5453 — — Rio de Janeiro

Illmo. Snr.
EZEQUIEL DA SILVA PEREIRA
GRAO MOGOL - Norte de Minas

O ESPIRITA MINEIRO

— QUINZENARIO —
ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ANNO III — Bello Horizonte — Rua Curityba, 626 — Minas Geraes — NUM. 16

15 DE AGOSTO DE 1937

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Director-Gerente: CICERO PEREIRA

Duas Palavras

Quem, por força das circumstancias, está hoje investido nos cargos de maior responsabilidade da Doutrina, quer como Director de instituições, quer como pregador, vive certamente momentos de extrema gravidade, pela influencia directa ou indirecta que exerce sobre a collectividade em geral.

O mundo, convulsionado, apresenta a face enrugada, como que reflectindo o espasmo de uma dor immensa, que vem aniquillando o senso e o dominio de si mesmo. A desorientação é geral. Sente-se a vacillação geral e a inquietação domina os individuos.

De um lado, os dirigentes das massas, chamam a si e a seus pontos de vista, o privilegio da sinceridade e da salvação das instituições; de outro lado, as massas vacillam, sem o discernimento proprio e a visão nitida das proposições complexas que se erguem em todos os ramos da actividade humana.

As soluções não satisfazem, e os anceios crescem com as necessidades de toda a ordem.

Na grande confusão, submerge, cada vez mais, o valor da RELIGIÃO, pois os proprios "leaders", os orientadores, e os salvadores dos regimes como das instituições, devoram-se publicamente, entre hosannas ao Senhor e votos de fidelidade ás Igrejas. E estas, notadamente a Romana, dividem-se entre os "leaders", porque, não podem prescindir da força que repousa em cada um delles.

Esboça-se, actualmente, para este nosso Brasil, o quadro tetrico da grande discordia social, porque a consciencia civica da nação com os sobresaltos violentos das paixões, vae acordando em máu ambiente.

E os homens, as almas, as criaturas, serão arrastados á confusão, á dor e ao desespero, porque o contagio e a violencia do meio, terão influencia decisiva sobre a sua evolução.

Requere-se pois, daquelles que devem dirigir Centros Espiritas, na actualidade mais do que nunca, um acuradissimo estudo da Doutrina, para que dela possam arrancar todo o seu grande valor e equillibrio espiritual, entregando-se á exortação constante, afim de que, ao menos dentro do neo-christianismo, cada qual redobre de attenção sobre si mesmo.

Urge que nos congreguemos, para unidos e cohesos, sermos para o mundo, uma só voz e um só exemplo, relembrando-lhe a Regra Aurea, como se o Christo voltasse a clamar, dentre a infernal confusão humana, o mesmo que clamou ha vinte seculos: ORAE E VIGIAE!!!

Eugenio Monteiro

Quem és? Porque existes?

Ao amigo *João G. Perfeito*.

Homem! Esquece, um instante, os teus prazeres e vem commigo meditar o conteúdo profundo destas palavras: *quem és? Porque existes?*

Um dever, bem sabes, te foi imperiosamente imposto, tão logo te ingressaste na scena do mundo: *progredir e fazer progredir*.

Observa, porém, como, no decorrer de teus surtos evolutivos tudo se subordina a uma perfeita hierarchia de valores moraes e intellectuaes, á cuja base se encontra este velho preceito socratico, que a sabedoria de Atenas fizera inscrever no frontão do templo de Delphos: *conhece-te a ti mesmo*. Proclamado ha quasi vinte e quatro seculos, elle ahi está, tão opportuno quanto outrora, á guiza de uma sabia advertencia a ti, ó homem, que ahi te achas especido dos teus supremos destinos.

Teu progresso, assim te diz a propria consciencia, está condicionado á tua norma de conducta. Persuade-te, entretanto, de que se não procuras conhecer-te intimamente e muito menos te interessas e msaber porque existes, é evidente que nunca te has de inteirar de como te deves conduzir através da jornada escabrosa de tua vida.

Quero crêr que te empolga o desejo de te conheceres. Não obstante, por um impulso verdadeiramente paradoxal, tu' te collocas longe de ti mesmo. Na ancia incontida de perscrutar o fundo obscuro das coisas, muita vez de ti tanto te afastas que te pareces perdido nas profundezas do Cosmos.

Graças á perfeição e complexidade de teus instrumentos, penetraste algo na constituição dos sóes e dos mundos, mas, lá, como cá, sempre se te depara esta mesma interrogação, sublime e dolorosa, immensa e enigmatica: *quem és? porque existes?*

Na verdade, nada vês, senão apparencias da realidade, mani-

(*Continua na pg. 4*)

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Que é o que quer a União Espirita Mineira?

Nada mais e nada menos do que desempenhar, tão perfeitamente quanto possivel, o seu papel, no seio da humanidade espirita, dentro e fóra do Estado.

Qual é o papel que lhe cabe desempenhar?

O seguinte: — Exercitar a Caridade, moral e material, para com todos os necessitados e soffredores, da terra ou do espaço, sem distincção de crença religiosa; ensinar os homens, pela palavra e pelo exemplo, a amarem a Deus com mais Fé e mais confiança, e a se amarem uns aos outros com mais sinceridade e mais desprendimento; ensinar a confiança em si mesmo e no futuro; explicar a logica perfeita e harmoniosa que ha nesse futuro, como no passado, de cada ser como de toda a humanidade, quer deste planeta de dores uer do Universo; estabelecer maior approximação e solidariedade entre todos os elementos da grande e numerosa familia espirita; fazer esquecer os recentimentos; chámar todos ao trabalho da immensa Seára do Mestre, onde, Deus louvado, ha sóbra de trabalho para todos, sem excepção.

Sem esforço e sem trabalho nada se pode conseguir de bom e de util.

Todos somos *chamados* ao trabalho santo e bemdicto da Grande Seára Espiritual. Nem todos, porém somos *escolhidos*, porque a escolha depende da boa vontade de cada um, e esta boa vontade, que é tão necessaria, e até indispensavel, é justamente o que ainda falta a muitos irmãos nossos.

Senhor! Infiltrae, em todos nós, a maior boa vontade e a melhor disposição, para o cumprimento exacto dos DEVERES de trabalho, solidariedade e tolerancia, caridade, humilda-

(Continua na pg. 4)

As Sentinellas da Luz do Santuario

De Emmanuel, especial para "O Espirita Mineiro", em 30-7-37

A tempestade avisinha-se nos horizontes politicos e sociaes do mundo inteiro

Todas as vozes falam de um perigo iminente e todos os corações sentem algo de extranho no ar que respiram

Fala-se de collectivismo, recolhendo-se cada qual no exclusivismo feroz e fala-se de nacionalismo e de patria, dentro do mesmo conceito de egoismo e de isolamento.

Esses extremismos caracterisam um periodo de profunda decadencia nos costumes sociaes e politicos desta epoca de transições.

Apezar, porém, de sua complexidade, esse phenomeno pode ser definido como a angustia generalisada do homem, nas vesperas de abandonar a sua chrysálida de cidadão. Todos os acontecimentos que abalam o planeta, espalhando nos seus recantos mais remotos uma onda revolucionaria e regeneradora signifícam o trabalho intenso e difficil da laboriosa gestação do novo organismo de leis pelo qual se regerão, mais tarde, os institutos terrenos.

Dictadores e extremismos são expressões transitorias dessa phase de experiencias dolorosas porque a verdade é que o cidadão da patria será substituido pelo homem fraterno, irmão dos seus semelhantes e compenetrado dos seus deveres de amor.

Muitas dores implicam, por certo, essa transformação das formulas patrioticas da actualidade mas as democracias avançadas guardam, na sua estructura, as sementes desse luminoso porvir.

Todavia, se falamos com respeito a esse assumpto, é para dizermos aos nossos irmãos espiritualistas que elles são as sentinellas da luz do santuario, á maneira dos antigos heroes que guardavam as primicias do fogo sagrado. Na hora de sombras, quando a subversão ameaçar o planeta, compete-lhes fornecer o testemunho da sua fé como um penhor de segurança para as gerações do futuro.

A tarefa do espiritualismo está, portanto, adstricta á realisação do homem interior, dentro de um novo conceito de fraternidade. Fora desses principios, as actividades de cada qual serão como folhas volantes, dentro do seu caracter dispersivo, porque todo o nosso esforço está enquadrado no "amemo-nos uns e outros" e é essa formula que deverá representar a bussola das actividades dos espiritualistas sinceros, os quaes, com os seus abençoados sacrificios, serão os "engenheiros sociaes" dos tempos do porvir.

Drogaria e Laboratorio Vegetal

RODOMONTE

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral — PHONE, 4532

Irmãos Cruz Ltda. — R. Curityba, 626 — B. Horizonte

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão da
União Espirita Mineira

Redacção: Rua Curityba, 626
BELLO HORIZONEE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redacção

Assignaturas:

TRIMESTRE	3$000
SEMESTRE	5$000
ANNO	8$000

As assignaturas começam em qualquer data.

A Direcção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assignados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

O Indifferentismo...

As nossas instituições estão cheias de necessidades, como organismos novos que não encontram para o seu crescimento a seiva necessaria.

A Seára é grande e os trabalhadoressão poucos, costuma dizer-se!

Ha, porém, aliado á pouca seiva, que é a pobreza moral e material dos homens, uma especie de doença que muito perturba o crescimento da Doutrina, e essa doença é o indifferentismo.

Dizem alguns, que isso é assim mesmo; tudo está muito bem; cada qual dá o que tem; quando muito, murmuram-se lamentações em torno da questão!

Mas, queremos crer que tal não pode ser a nossa attitude, porque não podemos concordar com o erro, e o indifferentismo é um erro grave e impossivel de justificar.

Achamos muito preferivel atacar o mal por todas as formas e meios, afixando nos Centros cartazes suggestivos, usando a palavra e a pena na exortação mais tenaz, bloqueando com tenacidade esse mal, afim de vermos reduzido ao minimo seus effeitos, posto que com isso estaremos prestando á Doutrina o melhor serviço e aos que porventura estejam possuidos pelo indifferentismo, a possibilidade de virem a conquistar algum merito aos olhos d'Aquelle que disse: Eu não vim para ser servido e sim para servir!...

A JESUS

(Soneto recebido pelo medium Francisco Candido Xavier em Pedro Leopoldo)

Mestre e Senhor!... Protege os desgraçados
Que se vão sem conforto e sem guarida,
Nas grandes tempestades dessa vida,
No turbilhão da Dor e dos Peccados...

Ascendem para os ceus todos os brados
Da alma humana cançada e dolorida,
Balsamisa, com amor, toda a ferida
Que punge o coração dos degredados;

Degredados na Terra tenebrosa,
Terra da sombra extranha e dolorosa,
Recamada de prantos e de espinhos!

Ampara, meu Jesus, quem vae chorando,
Entre dores e aculeos, soluçando,
Na miseria de todos os caminhos...

AUTA DE SOUZA

O Verdadeiro Espirita busca em todas as religiões as leis Divinas expendidas pelos seus maioraes e conscientemente as applica em Sua Crença porque essas Leis pertencem á Espiritualidade, que é o Sol de todas as Religiões, e não a determinadas seitas, que são simples penumbras d'esse Sol.

O Espirito só será grande no Reino de Deus si em sua grande humildade terrestre tiver sido grande em Virtudes Celestiaes.

(Do Centro Kris-Allen, desta Capital) 3 / 8 / 1939.

Estancias do Bem

A' senhorinha Iracema Braga

Vi, sob um fundo escuro de céu profusamente estrellado, vaporosos sulcos de luz esbranquiçada, partidos de diversas direcções, das camadas inferiores ás mansões sideraes, subindo da terra, desse orbe de provas e expiações. Attendendo ao que o meu espirito divagava no recolhimento em que estava para orar, intuitivamente compreendi que, aquellas phosphorescencias entrecruzadas na amplidão estrellar e infinita para onde o nosso espirito rufla as suas azas, para recolher os effluvios bemfazejadores da fé, da esperança e da resignação, eram settas retilineas, céleres, das preces dos que oravam, dos que sabem orar. Ante esta visão que espalmou em meu intimo um poema de esperanças, não posso duvidar das nossas forças psychicas no desdobrar do espirito, quando vibra um pensamento ás estancias do bem, onde haurimos a calma nos momentos afflictivos, e a esperança nas horas decisivas de acerbas provas.

Quando, tendo os nossos pensamentos alliados aos nossos melhores sentimentos, alheiamo-nos, por instantes felizes, das contrariedades da vida, alcandoramos o nosso espirito ás mansões superiores, millenarmente disseminadas no ceruleo azul do firmamento, onde habitam os nossos illuminados mentores — os luzeiros das humanidades retardatarias.

Quando exteriorisamos o nosso espirito, distanciando-o momentaneamente das sombras do nosso presidiario, descortinando alhures, as estancias do bem, onde a paz, a alegria e a fraternidade, não são um mytho, aonde o nosso espirito se emerge em ondas fluviaes de esperanças e consolações, readquirindo forças, para escalar o seu Calvario.

Bello Horizonte — Delmitina de Oliveira Baumgratz.

A União pela união

Dando cumprimento ao deliberado pela Directoria da União Espirita Mineira, foi visitado o Centro Espirita Kris-Allen, desta Capital, nos primeiros dias ds mez de Julho, por uma commissão composta dos confrades Gibraltar de Souza, Rubens Romanelli, Ovidio Correia e outros, que foram recebidos com muita alegria pelos directores e componentes desse Centro.

Dirigindo-se aos presentes, o confrade Floriano congratula-se com a visita e passa a expôr os methodos de trabalho, bem como as aspirações dominantes, lendo em seguida trechos de communicações recebidas, e que gentilmente foram cedidas para publicação no O ESPIRITA MINEIRO.

Em nome da União usaram da palavra Ovidio Correia e outros, do que resultou uma perfeita communhão de pensamentos, propicia ao encerramento dos trabalhos por uma prece em prol da união dos trabalhadores, para que mais e melhores fructos venha a surgir no futuro.

Olhae o mappa do nosso Estado, e ele vos dirá do valor de um jornal.

Meditando

J. Abrantes Junior

Segunda hora do dia. Cantam os gallos. São os corneteiros que annunciam o romper da aurora. Tudo dorme. Silencio profundo. Apenas o som harmonioso e alegre dos corneteiros entrecortando este silencio. E eu, após uma leitura substancial do livro "Julga, leitor", de Leopoldo Machado, puz-me a meditar. As creaturas nasceram e renasceram para se amar, e, pelo amor se entenderem. No emtanto... Emquanto arguia a mim mesmo a rasão de tudo isto, uma amiga convidou-me a fazer um passeio e diante de tudo o que vissemos iriamos estudar o porquê. Aceitei o convite. Como que adormecido, senti que caminhava ao lado desta bôa amiga e, desenrolando diante de meus olhos como em uma tela, vi um bando de urubús em torno de um enorme cavallo morto em estado de putrefação. Que cruel impressão eu tive!.. Repugnou-me. Pareceu-me verdadeiro acontecimento as exalações horriveis daquella podridão! Meditei.. Fiz uma idéa, como podiam aquelles aves devorarem aquella podridão com tanta volupia e sofreguidão?.. Parece-lhes coisa deliciosa, que horror!.. A sincera amiga diz me carinhosamente: É bem isto a vida humana, meu amigo. As coisas nos são horriveis ou bellas, conforme a posição que tomamos com relação a ellas. Ha por ahi, outras tantas carniças moraes, que repugnam ao olfato do espirito de muitos, ao mesmo tempo que muitos homens-corvos se banqueteiam voluptuosamente, sofregamente, sobre ellas! Abre um Jornal, verás dessas carniças, em todas as paginas, transformadas em grandes banquetes para muitos e, que teu espirito pede um lenço com FORMOL, pelo olfato da eternidade. E, este é tão dificil, entre os homens-corvos, que a chamada civilisação os conduz ao convivio. Encontrarás aqui, um rapto de donzella louca, alli, uma banca de jogo; acolá, encontrarás um salão de baile, chamado Club Familiar e da alta sociedade, onde reina a verdadeira miseria moral; alem ainda encontrarás o Cinema, a verdadeira escola dos crimes e perversidades, e, em tudo isto serás atrahido e não encontrarás o lenço com formol. Só mesmo, vaccinando-se com o sôro imunizante que deriva dos EVANGELHOS de JESUS, interpretados e sentidos em espirito e verdade. Terminada esta maravilhosa lição, tive desejos de conhecer esta querida amiga para lhe agradecer. Procurei-a, mas apenas a sua voz me disse: Eu sou a tua consciencia. Neste momento me concedeste liberdade e poude me banhar na Luz da rasão, dado o teu desejo de procurar a immortalidade da alma, diante da grande maxima de Jesus; "A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS"

(*Barbacena*

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelas muitas falhas de revisão apresentadas no numero anterior.

Communicamos, que a partir do numero 18, iniciaremos a publicação de interessante serie de artigos, sob o titulo "RECORDAÇÕES DO CONVENTO", escriptos por um joven cooperador de O ESPIRITA MINEIRO, modesto e humilde na sua cultura e fina educação.

Uma assignatura annual representa uma despeza de $666 mensaes!

Endereçamos ao nosso estimado confrade Ignacio Bittencourt, o nosso abraço, rendendo graças ao Senhor pelo feliz desfecho da acção judicial contra o mesmo intentada.

ORIENTAÇÃO ESPIRITA

Dissemos no artigo anterior que a orientação espirita firma-se precipuamente em dois preceitos: evitar o mal e praticar o Bem.

Que é o bem?

Que é o mal?

O Bem é todo pensamento, sentimento, palavra, acção ou obra, elaborados ou realizados de accordo e de harmonia com a Lei de Deus.

O mal é constituido por essas mesmas coisas, elaboradas ou realizadas em desaccordo ou desharmonia com a dita Lei de Deus.

E a Lei de Deus, qual é?

Simplesmente isto: — Amá-lo com toda Fé e Sinceridade, com todo carinho, obediencia e respeito; e amar ao proximo com sinceridade e abnegação.

Em que consiste o amor a Deus?

Consiste em tributar-Lhe affecto verdadeiramente filial, confiança illimitada, obediencia sem restricção, absolutamente firmada na melhor bôa vontade possivel.

Aquelle que tem medo de qualquer cousa, por mais apavorante que seja, como a morte, ainda não tem bastante confiança e Amor a Deus.

Assim tambem, aquelle que guarda qualquer resentimento ou desejo de vingança, por mais justa qne esta pareça, igualmente ainda não tem a precisa obediencia e respeito ao Pae de Amor.

E o amor ao proximo, em que consiste?

Consiste em beneficia-lo tanto quanto quizéramos ser beneficiados; perdoar-lhe todas as offensas e injurias, não guardando contra elle nenhum resentimento, e emittindo em seu favor os melhores pensamentos, sentimentos, palavras, acções e obras.

É dever nosso fazer, cada dia, e, si possivel cada hora, qualquer cousa em beneficio do nosso proximo, pois é bem certo segundo o espirito do Christianismo, que a melhor maneira de nos beneficiar consiste em beneficiarmos aos outros, assim como, para Deus, a melhor maneira de pedir para nós, consiste em pedirmos para os outros.

Dahi a grande e real importancia de orar fervorosamente por todos, mormente os necessitados e soffredores, da terra e do espaço.

Oração é mais sentimento do que palavra.

Para ser efficaz tem que ser intelligivel, Não deve ser repetida demasiado de cada vez, pois oração repetida é oração enfraquecida. Ao repetir-se vae se tornando machinal, com o que perde muito em sentimento e até em sentido. Não esquecer que oração é sentimento por excellencia, e que as palavras que não sirvam para a expressão viva do sentimento não têm valor algum; são palavras de papagaio.

O mundo está repleto de apagaios.

E' por isso, geralmente, que não são attendidos os pedidos feitos a Deus, mais com os labios do que com o coração. É por isso que os crentes de hoje não fazem as curas e MILAGRES dos tempos primitivos do Christianismo de Christo. Os corações estão seccos. O homem virou machina. Será defeito do século?

A primeira oração de cada noite e de cada manhã deve ser feita especialmente, por intenção do nosso bondoso Anjo de guarda (guardião ou guia). E a segunda deve ser feita em beneficio de todos os necessitados e soffredores, da terra ou do espaço.

A ordem deve ser sempre esta, estabelecendo-se relação em primeiro logar, com o guardião (guia), para o fim de conseguir o amparo e protecção do mesmo, contra todas as más influencias, da terra e do espaço.

A razão dessa ordem será dada no proximo artigo.

Paz a todos os seres.

Cicero Pereira

Convite

Temos o grande prazer de convidar todos os nossos confrades de BELLO HORIZONTE e arredores, para tomarem parte da reunião a realizar-se no dia 22 do corrente na Séde da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA, ás 16 horas —4 da tarde— especialmente organizada para receber a visita fraterna dos nossos confrades de LAFAYETTE, e na qual será feita uma importante Conferencia sob o titulo "MATERIALISMO E ESPIRITISMO" pelo nosso distincto Confrade TACITO DE SOUZA LIMA, orador official do Grupo Espirita Paz, de Lafayette. Este nosso muito amigo e confrade. foi portador do convite official da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA, aos confrades de Barbacena, Santos Dumont e Juiz de Fóra, para que todos unidos venham em caravanas até Bello Horizonte, e esperamos assim, que se revista de larga projecção esta reunião, á qual estará presente o nosso querido Candido Xavier.

Antecipadamente gratos pela presença de todos sem distincção, aqui deixamos votos de boas vindas aos nossos irmãos que certamente se irão incorporar á caravana, iniciando assim, uma nova era de estreita colaboração e aproximação entre os confrades de Minas Geraes

—:—

Da notavel conferencia a realizar-se pelo Confrade Tacito de Souza Lima, destacamos alguns topicos, cuja importancia não precisamos encarecer. Eil-os: 1 - Inversão do syllogismo do sabio materialista Luiz Buschner, mediante a chimica moderna, provando a existencia de Deus; 2-Demonstração da petição de principios nas principaes proposições materialistas; 3 - Prova de que a materia é effeito funccional, dependente da energia; 4 - Silencio da sciencia sobre a relação entre o cerebro e o pensamento, apêlo á phisiologia do cerebro, á anatomia phisiologica; 5 - A concepção religiosa do homem, não é fructo de ambiente; 6 - Sciencia positiva baseada em abstracção e convenção; 7 - Fatalismo, livre-arbitrio, etc.

:—

A Directoria da União avisa que as reuniões de domingo passarão a realizar-se ás 16 horas, —4da tarde— a partir do dia 15 do corrente.

Raciocinio alheio...

Um padre que fôra destacado para o interior, poucos dias depois de sua chegada, saíra para deitar cartas ao correio. E como ignorasse onde ficava a agencia postal, resolveu perguntar a um rapazinho onde ficava esta.

— Siga a primeira rua á direita, depois dobre a esquerda. E numa pracinha encontrará a agencia.

— Obrigado, meu filho, disse o padre. Você precisa aprender o catecismo. Apareça na igreja que desejo mostrar-lhe o caminho do céu.

— Ora, si você não sabe onde é o da agencia, que dirá o do céu?

("Careta"-18 Julho)

Amigo e confrade que estás lendo este pequeno jornal, lembra-te que ele precisa de tua ajuda.

Se sua leitura te agradar, torna-te assignante, caso contrario, devolve-o!

HEMORRHOIDAS? tome Pilulas de Herva de bicho Compostas Imescard GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALLIVEIS!
Lic. 3516 D. N. S. P. — A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Paginas do Livro de uma Vida

(Chronica)

Geraldo Rocha

I

Ha em nossa vida, dias cheios de penurias, e um destes vi um dos meus castellos cahir como todos que á base do tempo são construidos. Sentia-me por isto, extremamente contrariado e só pelos deveres da profissão, havia corrido, como o palhaço a todos quantos durante o labor diuturno procuravam-me. E, tão logo a cyrene annunciou ás 17 1|2, corri para casa ávido de encontrar em algum livro um pouco de consolo. Com as harmonias do lar, foram-se acalman do pouco a pouco, os nervos retezados pela força de vontade ou da necessidade de conquistar o pão nosso, e tambem de exemplificar o Evangelho.

A's 20 horas, mais ou menos, encontrava nas paginas do Problema do Sêr do Destino e da Dôr, o anthidoto para minh'alma. Sentia-a já retemperada, quando um pallido raio de bello luar, mansa e furtivamente penetrou pelos vidros partidos da vidraça, quebrando com uma nesga cor de perolas o tom de aguas marinas de minha sala de jantar. Sentia-me enlevado com este beijo furtivo de Diana e como alma decahida de páramos luminosos, puz-me a contemplal-a como a recordar episodios alli vividos.

No enlevo suave em que me encontrava, senti-me lentamente adormecido, ou sonhava acordado e vi reflectir-se em meus olhos, um vasto immenso deserto. onde formas humanas moviam-se. Compreendi tratar-se duma meditação e pedi a Dalva, em nome do Eterno, o dom do discernimento. Recostando-me na poltrona fui lentamente transportado a local desconhecido e com espanto constatei uma extraordinaria mudança de scenario. Sobre o deserto, areias escaldantes, sob o rigor dum calor implacavel, centenas de criaturas moviam-se em sentidos diversos, acotovelando-se incensantemente. Já ali experimentava a mesma sensação de tedio das horas anteriores. Criaturas das diversas raças e castas sociaes, iam e voltavam constantemente.

Uns, em bellas limousines, fazendo ouvir gargalhadas de quem jamais na vida passou por agruras. Outros, em carros luxuosos, puchados por corceis fogosos, que abriam com as patas dianteiras caminho por entre a multidão ignara que de pé, na beira das estradas puerentas, pediam auxilio na travessia do Dantesco Inferno. Estes e aquelles, levavam em abundancia bebidas finas e guloseimas varias e gosavam a frescura produzida por grandes léques accionados por criados trajados a rigor. Pungiu-me a alma quando uma mulher pallida, cadaverica, cabellos desgrenhados, vestes rotas, trazendo em seus braços esqueleticos uma criança, supplicou-me em altos brados, um pouco dagua para seu filho, que morria de inanição. Vi então, atirarem do interior do luxuoso carro, aos pés da miserrima criatura, uma por-

Continúa no proximo numero

Quem és? Porque existes?

(*Continuação da 1.a pagina*)

festações phenomenicas do conteúdo intimo e incognito das coisas. Perguntas, inquires, indagas, e tudo se te afigura irreductivel, impenetravel qual monstruoso Proteu. E percebo que te sentes sobremaneira angustiado em face dessa natureza estranha e formidavel, á cuja superficie sabiamente te collocou um designio superior.

Porque, então, te inculcas de sabio, se nem mesmo podes avaliar a infinita extensão de tua ignorancia? Oh! Silencia-te! Esconde-te dentro de ti mesmo e procura conhecer o grande desconhecido que tu' és. Tudo, então, se te aclarará, porque tu' não es somente um enigma, mas a condição mesma de todos os enigmas. Decifra-te e terás decifrado o enigma que te propõe a esphinge da Natureza.

Recolhe-te, pois, ao teu proprio espirito e, á luz de tua consciencai, esforça-te por comprehender quem és, bem como por sondar o sentido profundo de tua miseria e fugitiva existencia. Transcende a contigencia do teu corporeo, afim de te pôres em contacto com o absoluto de tua essencia. Ahi encontrarás a verdade, essa verdade por que tão desesperadamente indagas.

Exeulta-te, óhomem, porque

Erulta-te, ó homem, porque tu', somente tu'. és dotado dessa faculdade extraordinaria de te regflectires em ti mesmo; sim, porque somente tu', mercê de uma simples retrospecção, te podes tornar, a um tempo, agente e paciente do conhecimento. Como agente, és o principio mesmo do conhecimento, em sua actividade passada. Sêr cognoscente e sêr cognoscivel, eis, pois, os dois grandes attributos que te revelam a verdadeira espiritualidade do teu sêr.

Porque, então, sendo assim tão grande, és tão pequenino? Calas-te? Ah! Como és eloquente dentro de tua mudez!

— E's livre e, como tal, es o artifice de ti mesmo, porque, ate certo ponto, ninguem, senão tu' proprio, pode mudar o curso de tua vida. Em ti, em um permanente conflicto, habitam o céo. com todas as potencias do bem, e o inferno, com todas as potencias do mal. Ahi está porque, subjugado por essas forças, és capaz das virtudes mais dignificantes, como dos crimes mais degradantes.

Compenetrate, dest'arte, de que se tens na conta de teu maior amigo, és tambem o teu maior inimigo.

Reconcilia-te, pois, comtigo mesmo e sê a sentinella avançada e tua integripade espiritual Volve para o teu mundo interior e entra na posse do teu proprio sêr. Sim, possue-te, porque, já te foi dito algures, a maior das ma

União Espirita Mineira

(*Continuação da 1.a pagina*)

de e paciencia para com todos em geral, inclusive os proprios adversarios.

As boas acções são sempre meritorias; porém, muito mais o são quando praticadas em favor dos nossos adversarios.

Que vantagem ha em amardes somente os que vos amam? perguntou o Christo. Não fazem o mesmo os máus e até os irracionaes?

A vantagem real e proveitosa para a nossa salvação (evolução), está em amarmos a todos os individuos, sejam ou não nossos amigos, sejam ou não nossos adversarios, perseguidores ou prejudicadores.

Os homens raramente comprehendem a sabedoria divina encerrada no sublime preceito evangelico de perdão e conciliação; o espirita, porem, que está em constante relação com os seus Guias e outros seres da outra vida, não podem e não dévem ignorar a importancia altissima do altissimo preceito, consubstanciador do espirito purissimo do Christianismo de Christo,

Sim. Ha tambem o christianismo dos homens, mesmo de um certo numero de chamados espiritas, mas que diverge profundamente do verdadeiro e puro Christianismo.

E' tambem intento e proposito da União Espirita Mineira

ravilhas não consiste em conquistar o mundo, mas tão somente em conquistar-te a ti proprio

Antecipa-te, porém, no conhecimento de ti mesmo, porque é este o elemento profundo sobre o qual repousam as energais que te farão triumphar no embate das paixões e dos teus erros.

E agora, que já comprehendes a importancia desse conhecimento, impotra-te saber como deves adquiri-lo. Attenta para este preceito, cuja pratica te proporcionará os bens inalienaveis, a que tanto aspira: Quando te recolheres ao leito, passa em revista tudo quanto fizeste durante o dia. Postado ante o tribunal de tua consciencia, sê teu proprio juiz, mas sê integro e imparcial nos teus julgamentos. E se vires que te não podes emancipar do influxo malfazejo do sentimento de amo rproprio, não te exaspares, ante sprocura julgar tuas obras como se ellas te não pertencessem; **considera** como haveria sde julga-las, se praticadas por **outrem. Sirvam-te,** ainda, de criterio, estas sabias palavras, devidas ao Christo: *não faças a outrem o que não quereria que te fizessem.*

E só, então, ó homem, terás comprehendido a natureza intima de teu sêr, bem como tua suprema razão de sêr.

RUBENS C. ROMANELLI.

RABISCOS...

De todos os povos que teem concorrido para a transformação da humanidade, sob o ponto de vista de sua espiritualização, o povo indú deve ocupar um logar honroso.

Influida pela sua situação geografica, semi-isolada pelo Himalàia e pelo Oceano Indico, a India poude ensimesmar-se nas suas misticas inofensivas, conservando a certa distancia dos contatos e reboliço do resto do mundo, uma gente mansa, de indole pacifica, e avessa a fazer mal até aos proprios animaes.

De uma cronologia historica fantasticamente grande, no pensamento desse povo, talvez pela experiencia dos seus muitos milenios de vida, a almas e seus misterios tem um logar sagrado e a caridade, a fraternidade, o amor, emfim, são o motivo de uma literatura ardente e fértil, embora ainda por conveniencia muito incompreendida, como aliás, o tem sido tudo o que toca os preconceitos e os interesses dos outros.

Todas as leis, doutrinas ou organizações humanas, analisadas bem a fundo, mostram a sua razão de ser na necessidade ainda imperante de se controlar o individuo a prol da vida coletiva, porque esse individuo ainda é mal educado, egoista, incapaz de restringir-se em favor do seu proximo, insuficiente, assim, para manter-se por si mesmo na vida em sociedade.

O Indú já comprehendeu melhor que nós as desvantagens dessa orientação de vida, segundo a qual a lei é que freia o homem e não o homem a si mesmo, educando-se, e, agora, a sua nova campanha de reforma tem por escopo tornar o individuo uma creatura habil, dando-lhe uma visão mais larga das cousas. Para isso, primam principalmente pela estirpação, no espirito, de todos os preconceitos e ideias convencionaes, que, segundo Krishnammurti, joven indú enamorado da Verdade, só servem para engaiolar a alma, tornando-a insuficiente para as grandes compreensões da Vida, porquanto esta é ilimitada, não se condiciona e não pode ser, assim, compreendida ou sentida por quem tem os pés e as mãos atados por esses preconceitos e convenções.

«Sustento eu — frase sua — que o agora, o imediato agora, tem a Verdade integral». De facto, porque para se compreender a Verdade não é necessario atingir-se tal ou qual escala na evolução. Em qualquer periodo a alma pode estar com a Verdade, desde que esteja com o bem, que se restrinja em proveito do bem, pois que não nos pertencemos a nós mesmos, nem ás sociedades ou organizações, mas a Deus ou Vida, como ele chama (o nome não importa), que é o proprio bem. E esse bem não vem de cultos, formas ou convencionalismos exteriores: vem do esquecimento de nossas proprias tendencias egoisticas, vaidosas, rotineiras e convencionais, para vivermos unicamente pelo bem. E' a volta do filho prodigo

Como se vê, são instrucções de sabedoria muito profundas e pena é que, incomprehendidos ainda os exemplos de uma gente dessa natureza, acordes com a pratica do verdadeiro cristianismo, se esteja deixando que o Espiritismo — o revelador da Verdade — entre nós, vá se enveredando por um caminho rotineiro, systematizado e estagnador das cousas bélas e amplas que revéla.

23—7—937

(a) JOSE' LELLIS

---

dar a maior divulgação do ensino precioso dos Espiritos aos homens, para que elles, comprehendendo melhor seus altos Deveres de mutua Fraternidade, possam perdoar-se, abraçar-se, estimar-se, consolar-se, cumprindo assim a vontade generosa daquelles Espiritos, coincidente em tudo com a Vontade Suprema do nosso Pae Amantissimo.

O tempo é de Luz e Amor.

Illuminemo-nos!

Amemo-nos!

CICERO PEREIRA

NOVOS ASSIGNANTES

BELLO HORIZONTE
- Theodolinda Alves
- Octaviano J. Fernandes
- Dr. J. R. Sette Camara
- Jacy Orsini de Lacerda
- Ildefonso Fonseca
- Antonio Flavio Rocha
- Affonso Campos
- Esmeraldo Botelho
- Plinio Paes
- José Rodrigues Tunes
- José da Silva F. Monteiro
- José Megale
- Dr. Jacyntho Andrade
- José de Almeida Freitas
- Lincoln Carvalho
- Dr. Esmeraldo Borges
- Dr. Newton Lamounier
- Reginaldo de Souza Lima
- Dr. José de Paula Santos
- Raul Hauriot
- Otto Apollo
- Dr. José de Marino Freire
- Walfrido de Andrade Bernardes
- Mario Camp s
- Matheus Chaer
- Osorio de Moraes (annuncio)
- Liborio Mangeracini
- José Lourenço Carvalhaes
- Theodomiro Pereira
- Carlos Faleiro
- Getulio Castro Teixeira
- José Martins Cunha
- Sebastião Caetano
- Cel. Virgilino Jacyntho de Paiva

BARBACENA
- Alvaro Gomes de Oliveira
- Srta Nair Assis
- Waldemar Costa
- Aristides Gomes do Nascimento

CATAGUAZES
- Romualdo Antonio Menezes

PEDRO LEOPOLDO
- José Bahia
- Nelson Pena
- José Martins Filho
- Irmãos Barbosa

SITIO
- Henrique Zonzini

CARANDAHY
- João Gama
- Faud Kyrillos

BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHICAS E PHILOSOPHIA ESPIRITA

Editora Espirita Limitada

EDIÇÕES PROPRIAS | LIVROS EM GERAL

Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro

PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA

Rua dos Andradas, 86

Telephone 23-5453 — — Rio de Janeiro

O ESPIRITA MINEIRO

— QUINZENARIO —

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ANNO III

Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

Bello Horizonte — Rua Curityba, 626 — Minas Geraes
31 DE AGOSTO DE 1937

NUM. 17

Director-Gerente
CICERO PEREIRA

Duas Palavras

No encadeamento intérmino dos tempos, os homens de cada epocha, encontram sempre deante de si, o problema da conduta, a suscitar novas soluções e novas directrizes.

Nessa tarefa, entram em jogo as necessidades geraes e as tradições historicas; as primeiras, reclamando grandes estudos, as segundas, fornecendo elementos de experiencia.

É assim que desde sempre, a Religião vem sendo consultada, atravez os livros sagrados, cujo estudo, é base para a edificação de institutos de governo, e desde o campo moral ao administrativo, sua acção se faz sentir.

Compelidos pelas circunstancias, os homens voltam-se para as fontes da Sabedoria, e esta, na civilisação christã, reflecte-se com puresa indiscutivel, nos historicos Evangelhos de Jesus.

Para os que, como nós, espiritas, estamos assistindo ao desenrolar de grandes cousas no scenario politico do Brasil, com o levantamento de questões sérias e vitaes para o nosso organismo social, é opportuno verificarmos de perto a realidade dessas questões, contribuindo, se possivel, para a melhor e mais sábia solução, como partes que somos do todo, sobre o qual se reflettem os beneficios ou prejuizos da orientação das partes.

Voltemos pois as nossas vistas para os problemas sociaes, e mergulhemos a nossa mente na fonte da Sabedoria que é "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", para que de lá possamos emergir, trazendo bôa Luz, capaz de clarear os caminhos do futuro. Mas, é imprescindivel lembrarmo-nos de que se não alcançamos o seu espirito e as subtilezas que lhe são proprias, poucos louvaveis serão as soluções encontradas, para os magnos problemas da sociedade.

Deante da Sabedoria da Doutrina, deveremos comprehender que, em duas palavras se resume a solução desses problemas, em bases solidas e indestrutiveis. Com duas palavras se poderá construir uma sociedade humana, que no futuro poderá ser apresentada como modelo de ORDEM E PROGRESSO, divisa alliás, muito cheia de idealismo e nobreza, mas que requer uma sábia administração publica, a par de solida visão espiritualista, que só uma Doutrina de honestidade e profunda inteligencia, como a Doutrina dos Espiritos, pode facultar, na epocha que atravessamos de absoluta falencia moral e intelectual.

Que todas as nossas actividades sejam voltadas para as duas palavras — INSTRUIR E EDUCAR — porque elas encerram um grandioso programa, pacifista, honesto, idealista. e sobretudo, capaz de solver os grandes problemas sociaes, de uma forma absolutamente christã e eterna.

Eugenio Monteiro

POLITICA ou politica ?

A grande Lei é a de União e Amor. Tudo o que possa dividir os homens, deve ser desprezado. A propria Religião, cujo sentido exacto é *união* das creaturas entre si e com o seu Deus, si produzir desunião deverá ser desprezada.

Quando preconizamos a união, entenda-se sempre que é a união para o Bem, e nunca para o mal.

A união faz sempre a força, de modo que, sendo para o mal, é uma calamidade, uma verdadeira desgraça.

A lei de união para o Bem é tão imperiosa e deve ser considerada tão importante, que determine a rejeição, das cousas apparentemente mais santas, quando conduzam á desunião.

A politica, por exemplo, tomada no seu sentido legitimo, que é a boa administração dos póvos, só deve ser exercitada pelos espiritas sinceros quanda não traga desunião, não resvale para o plano inclinado das paixões incontidas.

Caso contrario, deverá ser evitada, porquanto a Lei das leis, a Lei por excellencia. é a Lei de Amor, o que quer dizer:— a Lei de União para o Bem.

A politica, mesquinha como costuma ser, entre os póvos não civilizados, divide geralmente os homens; mas, a politica bem entendida, desapaixonada, a politica sã, superior, esta approxima os homens e cada vez mais os une.

Esta é antes um bem do que um mal.

E' uma virtude. Não um vicio.

Assim, é preciso distinguir entre **Politica** e **politica**.

Uma é a **Politica** alta, do Amor, da União, da Solidariedade.

Outra, é a politica pequenina das paixões partidarias, sempre inconveniente, pelas divisões que produz.

O espirita, como qualquer outro cidadão, tem direito e, mais do que o direito, tem o dever de votar. Mas, só deverá fazê-lo em candidato que ame com sinceridade o bem publico, o que só acontece quando esteja acima das paixões e ambições pequeninas do momento.

Esse, o criterio justo da politica do espirita sincero, a meu ver, sem desunião e sem paixão, collocando no plano das realizações tão somente o bem publico, o interesse geral.

Cicero Pereira

Apêlo á União

De Emmanuel, especial para o "Espirita Mineiro"

Amigos, que Jesus vos abençôe o espirito e o coração, integrando-vos a alma no abençoado conhecimento de sua lei de amor. Minhas palavras serão breves. Elas traduzem apenas o apêlo e a felicitação do irmão mais velho, para que prosigaes firmes no cumprimento de vossas sagradas obrigações.

Intensificae o labor da fraternidade dentro dos arraiaes da familia espirita, tão trabalhada ás vezes pela desunião injustificavel, no plano das interpretações, sem se aperceber do assedio das forças das sombras do mundo invisivel.

Colaborae para que se unam todos na acção e no movimento, collocando os trabalhos das interpretações em um plano secundario, mesmo porque tereis de considerar sempre aquella "zona lucida" de cada personalidade humana, a qual, na escalada evolutiva e no trabalho da iniciativa e do esforço, determina a cada creatura um "quantum" de comprehensão. E que sobretudo, nos vossos trabalhos de confraternisação possam as almas tocar-se dessas divinas claridades, afim de que semelhantes reuniões, que revivem, na sua simplicidade evangelica, as primitivas assembléas christãs. possam constituir um symbolo de eucharistia espiritual, illuminando todos os corações.

Considerae sempre essa necessidade de esclarecimento interior, afim de que as palavras não se percam na sua finalidade. Toda a nossa palavra está adstricta ao melhoramento do homen e somos felizes, constatando a vossa predileção por semelhantes actividades, pois que aos espiritas não podem fascinar os espectaculos das competições do mundo.

Foi voltada para o poder temporal e seduzida pela ambição de dominismo que a igreja catholica perdeu a sua feição de christianismo, unindo-se ao Estado, para disputar o poder junto de Constantino. E é em virtude de sua defecção que pesam, sobre a fronte da sociedade moderna, os mais sombrios vaticinios. Que Deus vos illumine e vos dê paz e que cada um de vós, que vos encontraes reunidos, saibaes escolher, no turbilhão das luctas do mundo, o fructo saboroso e divino da vida espiritual.

Feliz Orientação

Ezequiel Pereira

A União Espirita Mineira, num descortino que merece calorosos applausos, resolveu dar ao seu orgão na imprensa, "O Espirita Mineiro", uma feição nova, com maior formato e colaboração variada preparando-o assim para bem desempenhar a sua funcção, como propulsor e propagador da nova philosophia espiritualista, dentro e fóra do nosso Estado.

De facto, a imprensa é um vehiculo poderoso do bem ou do mal, da verdade ou da mentira, da luz ou das trevas, conforme as qualidades e as intenções daquelles que o dirigem.

O jornal espirita tem que ser o disseminador de todas as boas idéas, implantando no seio da sociedade humana as regras e os principios exarados na Boa-Nova do excelso mestre dos mestres, o redivivo Jesus, cuja doutrina de amor e caridade está sendo relembrada pelo Espirito da Verdade, em todos os pontos do planeta, com a exclusão do joio, na doutrina lançada pelas religiões materializadas.

"O Espirita Mineiro", portanto, cumpre galhardamente a sua elevada missão de levar a todos os lares a palavra de fé, esperança, consolação e amor, num amplexo fraternal entre os seres humanos, e particularmente entre as espiritas brasileiros, irmanando-os em um unico ideal de progresso, de cooperação e mutuo apoio.

Como realizadores conspicuos e esforçados dessa nova etapa, acham-se á frente do jornal, bellos e cultos espiritos, almas abertas a todos os grandes emprehendimentos, espiritos abnegados, corações de ouro, em que pulsam os mais nobres e elevados senti-

(*Continúa na 4a. pag.*)

Drogaria e Laboratorio Vegetal

RODOMONTE

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral — PHONE, 4532

Irmãos Cruz Ltda. — R. Curityba, 626 — B. Horizonte

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão da
União Espirita Mineira

Redacção: Rua Curityba, 626
BELLO HORIZONEE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redacção

Assignaturas:

TRIMESTRE	3$000
SEMESTRE	5$000
ANNO	8$000

As assignaturas começam em qualquer data.

A Direcção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assignados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

Imprevidencia...

Muito se vem annunciando a respeito dos dias proximos, aos quaes se emprestam as mais vivas cores de confusão e dor.

A nós, tem sido anunciado com grande clareza, a aproximação lenta mas constante dos ventos da borrasca a encapelar o mar da vida humana.

Todos os espiritas ouvem e lêm estas previsões, mas parece não olharem a realidade e julgam sempre que taes dias vêm longe.

Engano! Os dias tormentosos ahi estão já, e—o que é peior—a nau em que navega a familia espirita balouça bem proximo ao desgoverno, meio desarvorada!

Olhemos de frente a realidade: Onde está a unificação dos espiritas? Onde está a sua organização social? Onde está a unidade da acção? Onde está o espirito de cooperação? Onde está o modelo vivo do idealismo? Onde está o equilibrio? Onde está, emfim, a Doutrina?

Perguntamos, leitor, porque desejariamos ver os homens tão solidarios entre si, que as tempestades do mundo, os não podesse afectar, enfraquecer e desunir!

Estamos tocando os tempos da angustia e do sofrimento. Trava-se no mundo a mais extraordinaria batalha moral registrada pela historia, e no scenario da lucta, cada um de nós tem seu posto e sua tarefa, dentro das fileiras da Luz e da Paz.

Resta-nos obedecer, e caminhar unidos para a frente! Do contrario, somos desertores sem merito e sem valor.

A Existencia dos Espiritos

Importantes descobertas de um scientista yankee sobre a vida de alem tumulo

Transcrevemos abaixo, um artigo recentemente publicado em um diario local, para conhecimento dos nossos leitores, do que se passa, com referencia aos principios elementares da theoria espirita, para alem dos circulos nitidamente espiritistas. Note-se entretanto que segundo as affirmações do novo scientista Dr Thomas, os espiritas satisfazem-se geralmente com a realização de sessões em que os espiritos se manifestam por meio de batidas nas mesas, para communicarem que se sentem felizes!...

Das duas uma: Ou os americanos não sabem lêr as traducções de Kardec, Denis, Flamarion e outros, ou nós temos a nossa traducção alterada e decomposta. Ou nós andamos todos enganados na pratica da mediunidade, ou então, na terra de Tio Sam a felicidade expressa-se á pancada, mesmo atravez dos mediuns, quando o felizardo se acha para lá do tumulo...

Em todo o caso, é bom que os sabios continuem estudando, para talvez dessa forma, e com materia dessa natureza, alcançarem a sabedoria do Eclesiastes...

"NOVA YORK, 3 (Via aerea) Um estudo scientifico dos espiritos convenceu o dr. John F. Thomas, autoridade escolar de Detroit, de que ha 92 3 de probabilidades de existencia de uma vida além tumulo.

Os resultados dessas experiencias, feitas durante seis annos foram o thema da these de doutoramento do dr. Thomas, na Duke University. O seu trabalho será publicado pela "Sociedade Scientifica de Pesquizas Psychicas de Boston" conhecida associação que se dedica a ess s estudos, no livro "Além do Conhecimento Normal". O prefacio desse livro será feito pelo Dr. William Mac Dougall, psychologista e professor nas universidades de Oxford, Harwald e Duke.

O dr. Thomas iniciou os seus estudos dos phenomenos psychicos na sua universidade, depois do fallecimento de sua esposa, em 1926. Tentou applicar o methodo de laboratoria dito "de experiencia e erro", á questão da existencia de vida além tumulo,

Os seus relatorios das centenas de mensagens, cuja procedencia attribue á sua esposa, referem-se a 525 sessões em 523 das quaes os mediuns que a vehicularam são altamente conceituados, sendo membros de organizações psychicas que nada sabiam dos negocios particulares de Thomas. Elle declarou que usou esse processo para evitar qualquer possibilidade de telepathia.

O Dr. Thomas considera o seu livro "uma experiencia e não uma allegação de prova".

Accrescenta o dr. Thomas: "Só ha duas possibilidades. Ou existe uma forma de ler o pensamento, accessivel unicamente a poucas pessoas, ou existe uma forma de vida além tumulo que se pode utilizar de organismos humanos para se communicar com o mundo dos vivos".

Declara mais o Dr. Thomas que as suas experiencias não têm nada de commum com as que geralmente se fazem nas sessões espiritas, em que os espiritos se manifestam por meio de batidas nas mesa para communicar que se sentem felizes.

O dr. Thomas accrescenta finalmente, que os assumptos tratados nas mensagens attribuidas á sua esposa tratavam de detalhes do seu antigo lar, antigas conversas e outros pormenores intimos. Em um um caso—diz o dr Thomas—um medium disse que a senhora Thomas tinha dado um velho annel á sua irmã. Disse o dr. Thomas que jamais tinha sabido antes de que esse presente fôra feito, mas que indagando veiu a saber que a irmã da senhora Thomas de facto recebera o tal annel".

No Banquete da Fraternidade

Em todo o mundo actual ha uma anciedade enorme!...
Acordae da ilusão o espirito que dorme.
Reuni-vos no Amor que salva e regenera.
Aproxima-se a luz da eterna primavera...
Antes, porêm, que surja o sol do Novo Dia,
A treva, a insensatez, a miseria e a agonia,
Encherão de amargura o carcere terrestre!...
Aprendei a lição purissima do Mestre,
Porque o mundo de agora é um milharal maduro
De onde ha-de formar-se o milenio futuro.
Na sciencia e na fé, na paz e no esplendor,
Sobre a Terra da luz, no Reinado do Amor.

A. Guerra Junqueiro

Assignar "O Espirita Mineiro" é crear, augmentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

AMOR

Lée Santos Dias

Caro leitor, o amor é um dom sublime que eleva e dignifica a alma, esta scentelha immortal.

Ha porém, varias especies de amor; ha o amor proprio, que achafurda a creatura humana cada vez mais no lôdo putrido da materia.

Ha o amor carnal e este é o mais mesquinho amor, porque perverte a alma e deforma a consciencia; mas ha tambem o amor materno, que é a mais pura e santa de todas as virtudes; é o amor que não se mancha, que não entorpece, que não fenece; é o amor que tudo perdôa! Uma mãe é incapaz de reconhecer em seu filho um máu coração, embora seja elle empedernido; não vê senão em seu rebento uma pura creatura, mesmo que elle seja o maior dos facinoras. É o amor de mãe que conduz ao perdão, assim como o amor de Jesus conduziu-O ao seu proprio sacrificio.

Jesus o mais sublime espirito que baixou a terra; pelo amor deixou-se imolar nas mãos impias dos homens, somente pelo feio crime de ter curado enfermos, resuscitado mortos, dado movimento aos paralyticos, vista aos cegos, e, finalmente Jesus o meigo kabbi, foi pregado no infame madeiro da cruz, mas teve ainda palavras de perdão impulsionadas pelo amor divino e as suas palavras foram: "Perdôae-lhes Pae que elles não sabem o que fazem".

Porventura, Jesus não sabia que elles estavam scientes de seu martyrio? Oh! sim.

Mais que nunca, o amor imperou no magnanimo coração de Jesus; e ainda hoje a recompensa da humanidade ingrata, é a ingratidão.

Perdôemos, aos nossos algozes, porque Jesus deixou dito no seu evangelho immutavel e eterno "Perdôae aos vossos inimigos, orae pelos que vos calumniam e perseguem." Logo, ninguem mais digno do nosso perdão, ou melhor, do nosso amor, que os nossos inimigos, mas deste amor que nos conduz aos páramos celestiaes.

Barbacena, Agosto 1937

Escola Infantil Grupo Astral

A volta do Poeta

Na vida sempre suppuz
Sem muita philosophia,
Que, em prol do reino da luz.
Basta, na terra sombria,
Que o homem siga Jesus,
Que a mulher siga Maria.

Belmiro Braga

Medium: Candido Xavier

Abrigo Jesus

Bello Horizonte

Por iniciativa particular, acaba de ser fundada nesta Capital, uma instituição sob a denominação de «Abrigo Jesus", destinada a abrigar, educar e instruir a infancia desvalida.

Dada a sua alta finalidade, a instituição vem merecendo apreciavel aceitação no seio da sociedade mineira, o que atesta a circunstancia de já contar com quasi duas duas centenas de socios.

Cinco são as categorias de socios, a saber: 1) Contribuintes, mensalidades, 3$; b) Fundadores-protetores, anuidade de 50$, minimo; c) Protectores, anuidade de 100$ ou mais; d) Benfeitores, contribuição pe 2:000$; e) Benemeritos, contribuição de 5:000$.

No dia 25 de Julho findo, á rua Curitiba n. 626, sobrado, séde provisoria do "Abrigo", foi realizada a Assembléa Geral Extraordinaria, para discussão e votação dos Estatutos, os quais são constituidos de 120 artigos.

Os Estatutos foram aprovados, ficando constituido o "Conselho Geral", que se compõe de membros vitalicios.

No domingo ultimo, ás 14 horas, na séde referida, realizou-se a reunião do "Conselho Geral", para eleição da primeira Diretoria definitiva do "Abrigo Jesus", a qual ficou assim constituida:

Presidente, farmaceutico Rodrigo Angelo Antunes; vice-presidente, coronel Manuel Raymundo da Paz Filho; secretarios, Leonardo Baumgratz, Orfeu Braga e A. Basileu de Carvalho; thesoureiros, Alencar Braga e Osorio de Moraes; diretor, dr. Laudimiro Alves Ferreira; vice-diretor, professor Cicero Pereira; diretora, d. Delmitina de Oliveira Baumgratz; procurador, dr. Noraldino de Melo Castro; bibliotecário, Antonio Lorêto Flores A nova directoria foi imediatamente empossada.

Brevemente será dado a lume um livro de prosa e verso, psicografado por Francisco Candido Xavier, cujos originaes já estão sendo entregues a uma casa editora do Rio, revertendo o producto do mesmo em favor do "Abrigo", ao qual vão ser conferidos os direitos autorais, na forma da lei.

Os cargos de membros da Diretoria e do Conselho Geral são exercidos gratuitamente.

Auguramos aos nossos irmãos do Abrigo Jesus, os maiores exitos na nobre iniciativa, para o qual O Espirita Mineira" franqueará, suas colunas com todo o prazer.

Orientação Espirita

III

Promettemos, no artigo precedente, explicar a razão porque se deve orar, em primeiro logar, para o Anjo da Guarda, e só depois para os necessitados e soffredores, da terra e do espaço.

Essa razão, para o espirita, é muito clara: é obvia. É que oração quer dizer invocação, attracção, chamamento. Quando oramos, sobretudo quando o fazemos com fé e amor, attrahimos para junto de nós uma verdadeira legião de espiritos, na sua maioria soffredores. E a approximação ou contacto dos soffredores é sempre penosa e perturbadora, chegando ao ponto de causar dores e molestias physicas.

Como é um dever de ordem imprescindivel, orar pelos necessitados e soffredores da terra e do espaço, o espirita, no cumprimento desse dever imperioso e utilissimo, attrahe para seu ambiente aquella legião de espiritos soffredores e, não estando convenientemente guardado soffre-lhe o contacto angustioso.

E' por isso que, muitas vezes, a pessoa desconhecedora dessa influencia, sente verdadeiras afflicções, apparentemente sem causa, e cuja origem está na approximação de elementos malsãos do espaço

Existe algum meio efficaz de evitar essas angustias de origem psychica, tão intensas, ás vezes, que a muitos têm levado ao suicidio?

Existe, sim, e bem facil.

Assim como o contacto dos soffredores produz soffrimento, o contacto dos felizes produz felicidade. A lei é uma só: a da afinidade. E, quando o contacto é de um espirito de luz, como o é o guardião, a pessôa sente-se blindada, guardada contra qualquer especie de soffrimentos, moraes e materiaes.

Não quer dizer que a pessôa fique isenta de soffrer, pois sem soffrimento não ha evolução, e sem evolução não ha felicidade, e para a felicidade é que Deus nos creou. Mas o soffrimento de quem está envolvido nos fluidos de espiritos de luz, é sempre suave, ameno, doce até.

Dahi, a grande utilidade de frequentar sessões espiritas bem dirigidas, bem assistidas e bem ambientadas. Nellas, ha sempre a presença de espiritos de luz, cujo contacto agradavel, a todos beneficia, moralmente como materialmente.

Orando primeiro pelo guardião, alcançamos a sua protecção, que nunca é dada senão quando pedida, tanto respeita elle a nossa liberdade e a nossa vontade. Disse o Mestre: "Pedi e 'recebereis' o que significa que não se ganha sem pedir.

Conseguida, assim, a protecção e amparo do Guia, pode-se e deve-se orar com fervor pelos soffredores, sem que disso resulte qualquer inconveniente para nós.

A oração pelo guardião primeiro, e para os soffredores depois, é meio seguro e efficiente de beneficia-los muito, e de evitar, ao mesmo tempo, penosidade afflictiva de sua approximação e contacto.

Bemdicta a Doutrina que nos elucida e esclarece todas estas verdades, que os profitentes de outros credos ignoram, ou mal podem comprehender.

Bemdicta a 3a. e ultima revelação religiosa, consubstanciada claramente no consolador promettido pelo Mestre, o qual é, não ha negalo, o Espiritismo.

Ha, porem *espiritismo* e *Espiritismo*.

E' preciso distinguir.

Pelo fructo o conhecereis.

Cicero Pereira

De Visita

Esteve em visita entre nós, o nosso estimado amigo Dr. Arminio Rego de Carvalho, Presidente do Centro Espirita União, Humildade e Caridade em Juiz de Fóra.

Realizando uma bella e enthusiastica conferencia no dia 11 do corrente, sob o titulo: "A justiça de Deus e o problema das vidas successivas", colheu os mais francos aplausos, de quantos accorreram á séde da União para ouvil-o.

Congratulando-nos com a visita, fazemos votos de Paz e prosperidade, para os confrades de Juiz de Fóra.

Em nossas sessões de "Estudos", nas noites de 16 e 18 do corrente, os nossos confrades. J. Abrantes Junior e Dr. Enéas Galvão, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, dos Grupos Astral Paraiso do Bem e Allan Kardec, de Barbacena e Sacramento, discorreram sobre o thema: "A fé transporta montanhas", trazendo-nos por essa forma o abraço fraternal dos confrades daquelles Grupos.

Agradecemos penhorados.

Auspiciosa visita

Revestiu-se de grande brilhantismo a solemnidade fraterna do dia 22 do corrente.

Podemos affirmar mesmo que esse dia marca o inicio de uma nova era de realizações fecundas, cuja sementeira será prodiga de resultados uteis.

Estiveram presentes os seguintes confrades: Tacito de Souza Lima e João Antunes, representando o Grupo Espirita Paz, de Lafayette; Geraldo Magella Cruz, representando os Centros, Sebastião, João Baptista, Paz Amor e Caridade, e Grupo Espirita Paz em Jesus, todos de Santos Dumont; Antonio Cardão, D. Linda Cardão, representando o Centro Espirita União, Humildade e Caridade, de Juiz de Fóra e Francisco Candido Xavier, de Pedro Leopold, representando na sua humildade, o coração de muitos confrades... presentes e ausentes!

Apresentados os distinctos visitantes pelo secretario de "O Espirita Mineiro" toma a palavra Tacito de Sousa Lima, orador oficial do Grupo Espirita Paz e representante de "O Espirita Mineiro", para proferir seu notavel discurso "Materialismo e Espiritismo" trabalho de grande envergadura intelectual emoral que, o podemos afirmar ser um dos melhores estudos verificados ultimamente.

O jovem orador official da União teve oportunidade para tecer em brilhante improviso, um rapido elogio ao magnifico discurso do orador de Lafayete. Fala ainda pelos confrades de Juiz de Fóra, D. Linda Cardão que com palavras enthusiastas exorta á união para o trabalho, e pelos confrades de Santos Dumont, o confrade Geraldo Magella Cruz.

N'um acto de tocante fraternidade, o Presidente lê uma carta em que um modesto confrade oferece aos visitantes um lindo ramo de flores, sob intensa salva de palmas.

Candido Xavier psycographa tres optimos trabalhos mediunicos, um dos quaes figura na 1a. pagina deste numero, e entre demonstrações de intenso jubilo, encerra-se, já tarde, a notavel reunião de Fraternidade.

Agradecendo a todos a honrosa visita, fazemos votos pela repetição em breve.

HEMORRHOIDAS?
Pilulas de Herva de Bicho
Compostas Imescard
GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!
Lic. 3518 D. N. S. P.—A' venda em todas as farmacias e drogarias

Paginas do Livro de uma Vida

(Chronica)

Geraldo Rocha

II

ção de agua, dizendo-lhe: beba ahi se queres.

Não podeis, de certo imaginar como soffri, vendo aquella mãe desventurada, debruçar-se como a querer com presteza evitar que, o que era tão necessario ao seu filho fosse inutilmente tragado pelas areias quentes e, na impossibilidade de o conseguir, arrancava os desalinhados cabellos, amaldiçoando tão desalmada criatura, que com gargalhar sarcastico, respondia ás suas injurias.

Outros caminhavam conduzindo a sua cruz, accusando de injusta a Divindade. Outros ainda, desprovidos da coragem e resignação para alcançarem o termino da jornada, esquecendo-se das Leis no Cinai recebidas, sucidavam-se, usando para tal, os mais estravagantes processos.

Naquelle turbilhão de soffrimentos profundos, vi tambem, criaturas caminharem impavidas, confiantes, como a exemplificarem aos companheiros, que além, bem além, embora, encontrariam o repouso necessario como premio dos soffrimentos com resignação supportados.

Estes em grupos caminhavam e, de quando em vez reuniam-se e deixavam que as suas almas buscassem no seio d'Aquelle que preside o Universo, o animo, a resignação e a esperança, afim de não tombarem vencidos.

O espirito de harmonia, presidia-lhes as reuniões e nellas notei como pedra basilar, os mais fortes laços de solidariedade.

Achava-me exhausto pelas observações e tinha a alma dolorida pelos angustiosos momentos vividos, quando a voz da irmã dedicada, suave como o gorgeio dos passaros ao saudarem o Sol nascente, se me fez ouvil-a, concitando-me á oração, afim de interpretarmos tão symbolica videncia, disse-me sob os efluvios da prece: O deserto que vistes, é a vida na materia, com as suas dores, afflicções, dissabores, desillusões e vicissitudes necessarias e indispensaveis, ao aprimoramento do espirito encarnado, pois, os soffrimentos com resignação supportados, burilou-o como o artifice o diamante.

A mãe afflicta que vistes, é realmente digna de comiseração, já pelas suas provas, como principalmente, pela ausencia da fé, da resignação e da esperança, virtudes imprescindiveis á todos quantos na terra resgatam as suas dividas de épocas remotas, que tiveram como causa o desrespeito ás Divinas Leis; esqueceu-se a mãe afflicta que o Divino Medico das almas disse: Os humildes serão exaltados e os exaltados serão humilhados. Sob as harmonias do incomparavel poema do amor e de esperança, do ajuda-te, que o céu te ajudará, caminhavam aquelles que iam convictos de alcançarem a Terra Promettido — Elevada Espiritualidade, pois que, humilde e resignadamente, resgatariam os debitos do passado. Deus, Pae Clemente, meu irmão, disse-me, na sua longanimidade e omnisciencia eternas, dá lições aos seus filhos em todas as cousas, pois, se a humildade houvesse caracterisado a supplica da desventurada mãe, mesmo naquelles impedernidos corações encontraria agasalho, pois que, Pedi e obtereis, são palavras do Mestre, e aquelles que necessitados se acharem, devem pedir, mas que o façam dentro das Leis Evangelicas.

E, aquelles outros, que na opulencia recusaram auxiliar aos necessitados innumeros, são tambem dignos de piedade, pois as suas almas orgulhosas não conhecem as Leis, que em futuro proximo, será a divisa de todas as instituições sociaes: — Amae ao teu proximo como a ti mesmo.

Voltarão, voltarão sempre, estes e aquelles a fazerem a travessia do deserto, até que a dor collaboradora de perfeição, os faça galgar os degraus primeiros da escada que a todos conduz á redempção, isto é, a Fé, mãe da Esperança e da Caridade. E, por isto foi, que vistes irem e voltarem constantemente; é esta a Lei — Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Sirva-te pois, de escarmento, para que encontre na dôr a alegria de viver

Cousas interessantes

J. Abrantes Junior

Passavamos em frente ao portão do Quartel da Força Publica, e naturalmente volvendo o nosso olhar para o interior do mesmo, deparámos com um arco triumphal onde se podia lêr a maravilhosa inscripção: AMAE A DEUS SOBRE TUDO. Procurámos se estava o complemento desta maxima que é: E AO PROXIMO COMO A VÓS MESMO. Não o encontrando, comprehendemos que, de arma em punho, não se pode amar nem a DEUS e nem ao proximo mesmo porque no Decalogo, de onde foi extrahida esta maxima, está escripto em 9.o logar: NÃO MATARÁS. Comprehendemos então o porquê do arco. E' simplesmente alegoria de entrada! E de que horrores, DEUS tem sido pretexto para os homens. A começar pelos chamados seus ministros, que benzem espadas, fazem o santo sacrificio da missa por sobre os canhões, como ha pouco foi theatro o Paiz Biblico da Abyssinia e neste conflicto sanguinario, é bem conhecida a cooperação do summo pontifice, no massacre aos seus habitantes, esquecendo-se do Evangelho quando diz: AMAE-VOS UNS AOS OUTROS, COMO EU PROPRIO VOS AMEI. E o que vemos? Quem nos relata, é a NOITE, jornal muito popular e conhecido, em sua edição de 15 de Junho da 1937, sob o numero 9102: RUIRAM AS GIGANTESCAS COLUMNAS DA FAMOSA IGREJA ROMANA. Vemos ainda em a AURORA, do dia 16 do mesmo mez, a noticia de ter chovido sangue e pixe, sobre a eterna cidade de Roma, em Milão e Genova, e porque não estudar a razão? Sabemos não haver effeito sem causa, logo, uma, muito certa, é a Evangelica quando diz: A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS. Aguardemos mais um pouco. Muito impressionante, para não apresentar uma infinidade de cousas desta natureza, podemos falar do Christo Nazista, feito na Alemanha, destinado á adoração dos fiéis Germanofilos. Ainda bem que não tenha em adoração um Christo fascista, um integralista e um communista. Naturalmente teremos mais tarde um pouco, um Christo "ISTA" para ser adorado por todas as correntes politicas. Não é demais. Os catholicos já o tem, em infinidade de nomes, inclusive o Christo da Cana verde e o recem-creado "CHRISTO REI". Basta humanidade ingrata! Não devemos emprestar ao mais puro espirito que baixou a terra, tanta miseria e perversidade. Jesus o Christo de DEUS é todo AMOR e Misericordia e não devemos imiscuil-o em nossas paixões partidarias! Volvamos o nosso olhar para os Evangelhos onde teremos bem claro, segundo São João, Cap. IV-23: DEUS É ESPIRITO; E EM ESPIRITO E VERDADE É QUE DEVE SER ADORADO POR AQUELLES QUE O ADORAM. Assim devemos proceder, deixando para a luta, o nosso esforço proprio, respeitando as Leis Divinas. Para isto ficou bem claro o que disse Jesus: "a Cezar o que é de Cezar ea Deus o que é de Deus." Espiritas! Vós que sois os apostolos da Terceira Revelação comprehendei que acima de tudo está a "RENUNCIA DE SI MESMO". Se é dever, vamos cumprir na materia o que é da materia, mas dentro de nossa consciencia, esteja bem conhecido o dever da creatura para com o Supremo Creador: NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS.

O espiritismo é a luz dos factos e não das palavras. Vamos trabalhar para a unificação perfeita, e desta, passemos á acção. Deixemos o campo da devoção para o campo da acção. Jesus disse: A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS, logo esta é a norma que temos a seguir, e não formar novas ideologias. Deixemos os Christos Nazistas e Reis, para os que não conhecem a Verdade.

Barbacena, Agosto de 1937

Bibliographia

Temos em mãos um bom livro distribuido gratuitamente pelos seus Editores, no intuito de contribuirem com sua parcela, para o estudo da Doutrina dos Espiritos.

São 290 paginas repletas de communicações psychographadas por Carlos Gomes dos Santos, medium falecido, e que depois de longas revisões e coordenações, mereceram a atenção dos estudiosos Editores que se confessam desejosos de prestar assim uma homenagem á verdade e contribuir para a vulgarisação e o progresso dos ideaes espiritualistas.

Não houve preocupação de estylo literario, nem tampouco de systhematização de materia, porem, não se perdeu por isso o valor da obra, por todos os lados interessante e digna de figurar lado a lado com a brilhante serie de obras de nossas bibliothecas.

Cumprimos, pois, um dever de justiça louvando a iniciativa dos Editores, ao darem com o livro "Paginas de Além Tumulo" uma valiosa cooperação ao estudo dos magnos problemas da vida espiritual de cuja solução, estamos bem certos, resultará em definitivo o estabelecimento de uma nova era de Paz constructiva, no seio das sociedades humanas.

Agradecidos.

Aos Centros e Grupos Espiritas da Capital

A União Espirita Mineira nutre o sincero desejo de congregar, moralmente, todos os espiritas da Capital.

Com esse intuito, convida a todos os presidentes de Centros e Grupos Espiritas da Capital, a se reunirem, no primeiro domingo de Setembro, dia 24, ás 4 horas da tarde, na séde da União, á Rua Curityba, 626

Pela Directoria,
Cicero Pereira
Presidente

Alem Fronteiras

Fazenda Cerradinho — Municipio de Inhumas—Goiás—Realizou-se dia 11 de Abril, a eleição da nova Directoria do Centro Espirita Batuira Verdade e Luz, que nessa data completava o seu 4° anniversario.

Faz parte da Directoria o confrade Gervasio de Ataide, professor primario de uma escola mixta municipal, que, funcciona na Fasenda Serradinho, e que recebe do Ex. Snr. Prefeito de Inhumas, material escolar para distribuição aos alumnos pobres.

Muito gratos pela communicação, auguramos a todos os bons confrades, os mais decisivos successos, na meritoria missão de espalhar pelos pobres o pão da vida—a instrução Evangelica da Doutrina.

Maceió — Communicam-nos d'esta cidade, a eleição e posse da Directoria do Grupo "União Espirita" sito á Rua Coronel Vieira Peixoto, 13. Com a Directoria, foi tambem eleita a "Commissão de Soccorro".

Aos irmãos do Norte, temos o grato prazer de endereçar os nossos cumprimentos, com votos de coragem e dedicação á causa. pelo bem de nossa bela Doutrina.

Recife—Da Federação Espirita Pernambucana, sita á Rua da Concordia, 533, recebemos e agradecemos a communicação sobre a eleição e posse de sua Directoria que deverá reger os destinos d'essa instituição até Maio de 1938.

E' com praser que endereçamos com estas linhas, os nossos mais fraternos votos de Paz e tranquilidade, para uma fecunda gestão, nos cargos de tão alta responsabilidade.

Novos assignantes

Bello Horizonte

Lucio Libanio
José Gualberto de Souza
Manoel Pereira Nascimento
João Guedes Durães
Gibraltar de Souza
Claro Flores Pinto
S. bastião Cándido Santos
Irmãos Cruz Ltda. (annuncio)

Sitio

Isaac Pestana Aguiar

Barbacena

Nelson Franco
Maria José Mendes
Laudelino Florentino
Aquilino Nunes
Antonio Abrantes
José Joaquim

Lafaiyette

Julio C. Gomes Ribeiro
Max Leucovitz
Adelino Dias de Souza
Ulisses Gomes

Soledade de Curvello

Antonio José Soares

São Sebastião do Paraizo

Luiz Anacleto de Sillos

Feliz Orietação

(Conclusão da 1.a pagina)

mentos.

E' com intenso prazer que daqui deste humilde recanto envio os meus cordeaes parabens á União Espirita Mineira e aos illustres confrades, pelos serviços inestimaveis que á grande causa do Espiritismo estão prestando com a presente e bem orientada direcção que deram a "O Espirita Mineiro", que dest' arte se colloca dignamente entre os seus irmãos da imprensa espirita brasileira.

Grão Mogol - Agosto - 1937

BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHICAS E PHILOSOPHIA ESPIRITA
Editora Espirita Limitada
EDIÇÕES PROPRIAS | LIVROS EM GERAL
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA
Rua dos Andradas, 86
Telephone 23-5453 — — Rio de Janeiro

O ESPIRITA MINEIRO

— QUINZENARIO —

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

ANNO III

Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

Bello Horizonte — Rua Curityba, 626 — Minas Geraes
15 DE SETEMBRO DE 1937

NUM. 18

Director-Gerente
CICERO PEREIRA

Illmo. Snr.
EZEQUIEL DA SILVA PEREIRA
GRÃO MOGOL - Norte de Minas

Duas Palavras

Temos em mãos, varios artigos que nos são dirigidos por mãos amigas e desejosas de comnosco colaborarem, cujo esforço e boa vontade, nos apressamos a agradecer penhorados.

Da mesma forma, missivas de varias localidades, trazem-nos consigo a palavra de estimulo, tudo isso expontaneo, como que a dizer-nos que vamos sendo desde já compreedidos.

Andámos bem, em meter mãos á obra, para transformar **"O Espirita Mineiro"** visando colocal-o á altura das necessidades do grande Estado de Minas Geraes, onde uma numerosa familia, se sente isolada e mui dispersa.

Á confiança, que nos veem depositando, saberemos responder com a constante disposição de animo para a lucta, que se ergue pela frente, porque a ella estamos habituados, e a conhecemos de perto... Podem os nossos amigos e confrades estarem certos de que manteremos inalteravel o proposito inicial de transformar este Jornal, n'um orgão de utilidade colectiva, até desobrigar-se de sua tarefa, que é: **Unir os individuos e consolidar as instituições,** dentro do escopo — **por um espiritismo maior e melhor!**

No emtanto, sentimos a necessidade imperiosa de focalizarmos hoje, um ponto de vital importancia, e este, é sem duvida alguma, o problema economico, de cuja solução depende sua vida organica.

Precisamos hoje conclamar os confrades de todos os pontos do nosso Estado, no sentido de uma imediata cooperação, sem a qual, impossivel nos será manter o rithmo adoptado e muito menos conservar o progresso planeado.

Durante o primeiro anno, é necessario que nos emprestem todo o auxilio material, para que possamos formar o lastro capaz de manter o equilibrio do Jornal, e esse lastro é a assignatura.

Que todos, pois, se arregimentem como solidarios cooperadores de **"O Espirita Mineiro"** e estejamos certos de que Minas Geraes será dotado de um orgão condigno e representativo, com o que, grandes beneficios advirão em dias proximos!

Aos nossos estimados Agentes, a nossa gratidão pelo seu esforço, e a todos indistintamente, o nosso calmo mas firme: **Avante!**

Eugenio Monteiro

Por absoluta falta de espaço só no proximo numero iniciaremos a publicação das "Memorias do Convento"

Alerta Espiritas Mineiros!

No ESPIRITA MINEIRO de 15 de Julho do corrente anno, lemos com prazer no titulo "ESPIRITISMO E POLITICA" ideias que são as nossas e que devem ser de todos os espiritas, ou melhor de todos os christãos.

O autor do artigo, irmão Cid Marcus, pela sua humildade julgou-se sem nenhuma autoridade para emittir sua opinião a respeito, porem, pelo modo com que ele se externou, deve o seu ponto de vista ser levado em conta pelos espiritas mineiros uma vez que a FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA, indifferente a tão importante assumpto não quer dar o seu brado de alerta para orientar as associações que lhe são adhesas e porque não dizer, para orientar os espiritas brasileiros. Já que ella não o faz, façamo-lo nós os espiritas mineiros, procurando em occasião opportuna, fora de trabalhos espirituaes, trocar ideias com os irmãos por intermedio das Federações, Centros e Grupos, ou mesmo isoladamente, para podermos acertar na escolha do candidato que deve dirigir os destinos da Nação. O Espiritismo não pretende indicar nenhum candidato seu, querendo tão somente acertar no que em melhores condições estiver, recommendando-o aos espiritas em geral por intermedio das associações a que pertencem, sendo para isto que chamamos a attenção dos nossos presados confrades.

Como associações legalmente constituidas na vida profana, devemos mostrar que tambem temos interesse e ao mesmo tempo direito de escolhermos o Chefe da Nação sem comtudo quebrar a nossa linha de conducta nos trabalhos de ordem espiritual, para que se justifique a parabola de MESTRE JESUS lembrada pelo irmão Marcus "A CESAR O QUE E' DE CESAR E A DEUS O QUE E' DE DEUS".

A indiferença mantida até hoje pelas associações Espiritas não se importando com politica por se julgarem satisfeitos com a politica de confabular com os espiritos, tem enfraquecido de certo modo o progresso material da nossa Doutrina porque, emquanto outras religiões tudo conseguem dos governos até mesmo para edificação de seus templos, ao Espiritismo tudo é negado, atrevendo-se até algumas autoridades ignorantes a prohibir o seu funccionamento. O Espiritismo, encarado por três prismas -- SCIENCIA-PHILOSOPHIA-RELIGIÃO — tem di-

(continua na 4.a pagina)

AVISO

AOS ANTIGOS ASSIGNANTES

Afim de regularizarmos a situação economica do jornal, pedimos encarecidamente aos nossos leitores, antigos assignantes, renovarem suas assignaturas até ao proximo numero 20, após o qual, apenas consideraremos aquelles, cujos nomes estão sendo publicados na lista de NOVOS ASSIGNANTES.

Para a Circular que estamos endereçando aos Centros Espiritas, pedimos a maior atenção, visto que ela visa dilatar de forma eficiente, a nossa acção, em colaboração estreita com os Centros e Instituições do interior.

A DIRECÇÃO

O HOMEM E O EVANGELHO

(Psychographado por Francisco Candido Xavier em 16 de Julho de 1937)

"Porque sendo um só o Evangelho de Jesus, existem delle as mais variadas interpretações?"

O Evangelho é um só. Apezar dos seculos que passaram sobre a palavra amorosa do Divino Mestre, a sua lição atravessou todas as edades para nos felicitar com o seu sabor actualissimo.

O grande codigo de amor do christianismo nada perdeu em seus valores, no que se refere á sua primitiva pureza. Mas, os homens, dentro dos labores inuteis da vaidade e, muitas vezes, inspirados pelos seus interesses inferiores, quizeram, nos seus nucleos isolados, talhar o livro eterno a seu talante. Em nome da doutrina de amor do Crucificado, mataram-se uns aos outros, crearam institutos tyrannicos como a inquisição que exterminou alguns milhões de seres humanos, estabelecendo as discordias de toda natureza. Em nome do Evangelho inventaram ainda as industrias da cruz, traficaram com o altar, venderam e deturparam as bençãos divinas, levando a miseria e a confusão a milhões de lares terrestres, alliando-se os falsos pregoeiros da Boa Nova com a politica da incomprehensão das leis divinas para a realisação de suas nefastas ambições de dominio. Entretanto, o Evangelho é sempre o mesmo e somente na actualidade, com o esclarecimento de algumas collectividades á luz da lição consoladora do espiritismo, o velario se vem descerrando e a palavra do Divino Mestre, vem sendo interpretada na sua primitiva pureza.

E, se isso aconteceu e acontece ainda nos tempos que correm, contituindo a causa de perturbação para muitos espiritos é que a verdade da revelação divina é sempre como a gotta dagua christallina, descendo dos espaços. Caída no solo a gott de orvalho mistura-se ao elemento que a recebeu, modificando-se ao infinito. Se repousa nas terras pesadas e brutas é um fragment de lama; se, porem, cahiu sobre um diamante, nada perderá do seu brilho e da sua pureza de origem. A revelação espiritual terá o mesmo destino. Será modificada na interpretação pessoal de cada um, apresentando os aspectos mais diversificados, apezar da sua unidade substancial.

É conhecendo esse phenomeno trivial que appellamos sempre para que sejaes o brilhante espiritual em consciencia e em coração.

Com a santidade de intenções, com o proposito da pratica do Bem e com o discernimento necessario, sabereis guardar as preciosidades da revelação celeste. Dentro, pois, do conhecimento superior que vos felicita o coração, que saibaes archivar sempre a luz de toda a caridade e de todo o amor.

EMMANUEL

O proximo numero será augmentado em commemoração a ALLAN KARDEC

Drogaria e Laboratorio Vegetal

RODOMONTE

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral — PHONE, 4532

Irmãos Cruz Ltda. — R. Curityba, 618 — B. Horizonte

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão da
União Espirita Mineira

Redacção: Rua Curityba, 626
BELLO HORIZONEE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redacção

Assignaturas:

TRIMESTRE	3$000
SEMESTRE	5$000
ANNO	8$000

As assignaturas começam em qualquer data.

A Direcção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assignados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

Quantos somos?

Temos á isposição dos nossos leitores, cedulas em branco para o recenseamento que estamos fazendo, aliás, com a bo vontade geral. Aos Centros enviaremos a quantidade que nos pedirem.

Em Lafayete são as mesmas encontr das no Grupo Espirita Paz.

Em Barbacena, no Centro Espirita Astral Paraizo do Bem

Em Pedro Leopoldo, com o querido Francisco Candido Xavier.

Em S. Sebastião do Paraizo, com o representante Snr. Luiz Anacleto de Sillos.

Em Curvello, com o nosso distincto confrade Frederico Martins.

Em Patrocinio, com o esforçado amigo Carlos Lima.

Em Soledade de Curvelo, com o nosso amigo José Augusto Soares.

Novos assignantes

LAVRAS

Grupo Espirita Allan Kardec

PEDRO LEOPOLDO

Dr. Lauro de Castro Lopes
Dr. Pedro Bertolucci
Dr. José de Paula
Dr. Romulo Joviano
Theodoro Viana

BARBACENA

José Falco
Antonio Fernandes Varandas
Cicero Araujo

Total até a data.... 122

Escrevem-nos...

«Recebi e li com todo carinho e fé o primeiro numero do "Espirita Mineiro" que dirigís.

Vêjo nele o despontar de um sol vivificante que veio aclarar o caminho acidentado por onde temos de palmilhar, mormente nesta hora incerta por que passamos.

Aceitando o convite de expressar algo sobre o mesmo, tenho a vos dizer que tive a melhor impressão, não só na parte litero-doutrinaria como na tecnica, nas quais constatei o espirito de proficuo organisador dentro das normas Cristãs da Terceira Revelação.

Outrosim, se me permitis, sugerirei a continuação da êpigrafe: Si vos perguntarem... Afirmae!

Pois argumentação não ha de faltar para justificar a não acceitação das demais crenças religiosas, provando deste modo a supremacia do Espiritismo.

Desejo-vos a mais ampla e esclarecida orientação no cumprimento do nobre ideal que abraçasteis.

Sou com estima e consideração, confrade e amigo"

Abrahão Silva

—Tendo visto casualmente um exemplar dessa folha, venho rogar-lhe a bondade de me increverem assignante...

(Seraphim de Almeida Coimbra—Recreio)

Recebi hoje o ultimo numero de "O Espirita Mineiro" e peço a Deus que multiplique as energi s dos que dirigem o nosso jornal, fazendo d'elle o laço de ouro espiritual que nos unirá a todos na mesma vibração de fé.

(Francisco Candido Xavier—Pedro Leopoldo)

Minas precisa de ser colocada na posição que a sua grandeza territorial lhe assegura para a grande batalha em pról da Espiritualidade. A imprensa ainda é hoje um dos vehiculos mais eficazes da propaganda, ainda dirige e orienta massas quando bem norteada e bem inspirada.

Dr. Henrique Andrade-Rio)

Realmente, precisamos unirnos e o melhor vehiculo conductor da Fraternidade é um bom jornal.

(J. brantes Junior — Barbacena)

"Tenho recebido "O Espirita Mineiro". Está excelente. Transmita ao C. e ao E. de envolta com os meus saudares, parabens sinceros, pela feição nova que estão imprimindo ao jornal."

Leopoldo Machado — Nova Iguassú

A todos, o muito obrigado de "O Espirita Mineiro."

★

O ETERNO ABRIGO

Quando o sol da Verdade acaricia
O coração dos crentes em Jesus,
Ha sempre a luminosa eucharistia
Do pão da Vida, transformado em Luz.

Não existem mais lagrimas, nem cruz,
Nesse eterno banquete de alegria
Onde tudo é o amor que nos seduz
Em vibrações de paz e de harmonia.

Derramando-se as luzes da Verdade,
No coração de toda a humanidade,
Virá o Amôr que salva e que conduz.

E é dando o nosso braço irmão e amigo
Que faremos da Terra o eterno abrigo
Da bondade infinita de Jesus.

JOÃO DE DEUS

(Psycographado por Candido Xavier na U. E. Mineira, após a Reunião de Directoria do Abrigo Jesus, no dia 20-7-37).

"Si vis pacem, para bellum"

Rubens C. Romanelli

Quando, ainda na aurora das primeiras civilizações, os nossos antepassados, commumente expostos aos frequentes perigos de seu habitat, manufacturavam suas armas, faziam-no premidos, naturalmente, pela necessidade de se defenderem contra a investida das féras, que lhes espreitavam os passos.

E hoje, transcorridos muitos millenios, assiste-se, deante de um novo scenario e de novas personagens, á representacão da mesma scena de outrora. Agora, porém, é o homem a ameaça do proprio homem, é o homem que se arma contra o homem, é, em summa, o homem que se transformou em féra. E o que é mais paradoxal—o instrumento mesmo de guerra é o proprio penhor da paz.

Na presumpção de assim poder assegurar sua tranquillidade, o homem não hesita em applicar o seu engenho ao aperfeiçoamento dos processos de destruição, não vacilla em por o seu talento ao serviço da morte. Recordemo-nos de que as maiores conquistas por elle emprehendidas nos dominios da sciencia e da industria só nos têm servido para tornar mais angustiosa a existencia, apenas se têm prestado para augmentar-nos a miseria, recrudescernos o desespero.

Mas, não é tudo. Accresce ainda uma circumstancia, em que, por um chocante contraste, mais se avulta essa tensão bellica:

Enquanto as seccas flagellam extensos territorios, reduzindo-os á esterilidade; enquanto o analphabetismo escravizador do homem grassa no seio das classes proletarias, enquanto as populações ruraes, votadas a extremo abandono, morrem á mingua de assistencia medica; enquanto a fome, em sua ronda sinistra, semeia a desolação e a morte, as grandes potencias, em attitude de verdadeira affronta á miseria do mundo, invertem, em armamentos, conforme consignam as ultimas estatisticas, um capital montante a cerca de 800:000$.00, *durante cada cinco minutos!*

Ha, assim, por toda parte, um formidavel desperdicio de energias, um desbaratamento infrene dos recursos mais preciosos.

Decorrentes desse estado de "paz armada", sombrias perspectivas vêm transtornar o panorama da Terra. E—para cumulo da ironia a humanidade, que se diz cercada de todas as garantias, jamais, quanto agora, no curso de sua longa historia, se sentiu tão apprehensiva, tão ameaçada em sua tranquilidade.

Divorciada dos ensinos de Christo esquecida de suas lidimas finalidades, a civilização moderna parece inclinar-se, numa descida vertiginosa, para o poente, decididamente tragico, de sua existencia inquieta.

Agora, pois, mais do que nunca, impõe-se a necessidade de propagar as ideologias reconhecidamente pacifistas. Preciso é se proclamem, por todos os quadrantes da Terra, as legitimas bases da paz perpetua. Preciso é se ensine aos povos, sobretudo aos que ostentam foros de civilidade, que a paz não está na solução dos problemas de ordem politica, economica e financeira, e muito menos no entretenimento de exercitos permanentes, mas, acima de tudo, na solução dos problemas do espirito.

Se ás forjas da civilização tem sido impossivel caldear os sentimentos dos homens, tudo se deve ás suas directrizes radicalmente materialistas. O actual estado de coisas, nitidamente caracterizado pela fallencia dos regimens governamentaes, é fructo immediato dessa concepção unilateral da vida.

Urge, portanto, uma reação energica, decisiva, contra os principios inoculadores desse virus peçonhento, que fomenta as dissenções e as discordias no gremio das nações. Urge, mesmo, a adopção de novos principios, mais consentâneos com os fins objectivados, isto é, principios capazes de espiritualizar o homem, habilitando-o para a conquista do seu porvir.

Preparar as gerações futuras, educando as gerações nascentes, é o que importa collocar no primeiro plano das cogitações diuturnas. Sim, educal-as, mas educal-a nos moldes do puro Christianismo, sem o que não se conseguirá, jamais, a reforma das collectividades e inaugurar na Terra o reinado da Paz, do Amor e da Justiça.

Orientação Espirita

IV

E' preciso distinguir entre espiritismo e Espiritismo.

A differença é a mesma que ha entre catholicismo e Catholicismo, ou entre protestantismo e Protestantismo.

Um, é o espiritismo inferior, originario dos espiritos inferiores, de ordinario ao serviço do mal.

Esses espiritos maleficos povoam o ambiente da Terra e são especialmente attrahidos pelas pessoas mal intencionadas. São elles a causa inspiradora de toda sorte de males e de soffrimentos, inclusive as obcessões, tão communs nos dias actuaes.

As desharmonias sociaes ou domesticas, as luctas apaixonadas da politica, as guerras, as trahições, as ambições desmedidas, o odio sectarista, a intolerancia, tudo isso é obra fomentada pelos maus espiritos do espiritismo pequeno, inferior.

Ha uma necessidade urgente de conhecer esses maus elementos do espaço, e de conhecer, outrosim, os meios capazes de afastá-los.

E' opportuno lembrar que, assim como no espaço ha espiritos maus, na Terra ha pessoas más. São semelhantes. Têm os mesmos defeitos e caracteristicas. Unem-se e auxiliam-se na pratica do mal.

São seus caracteres geraes:

—Predominancia da materia sobre o espirito. Propensão para o mal. Ignorancia, orgulho, egoismo e todas as paixões que lhe são consequentes

Têm a intuição de Deus mas não O comprehendem.

Nem todos são essencialmente maus. Em alguns ha mais leviandade, irreflexão e malicia do que verdadeira maldade.

Uns não fazem o bem, nem o mal; mas, *pelo simples facto de não fazerem o bem*, já denotam a sua inferioridade. Outros, ao contrario, se comprazem no mal, e rejubilam quando uma ocasião se lhes depara de praticá-lo.

A intelligencia pode achar-se nelles alliada á maldade ou á malicia; mas, seja qual fôr o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intellectual, suas idéas são pouco elevadas e mais ou menos abjectos seus sentimentos.

Restrictos conhecimentos têm das coisas do mundo espirita, e o pouco que sabem se confunde com as idéas e preconceitos da vida corporal. Não nos podem dar mais do que noções errôneas e incompletas; porém nas suas communicações, mesmo imperfeitas, o observador attento encontra encontra a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espiritos superiores.

Na linguagem de que usam, se lhes revela o caracter Todo espirito que, em suas communicações, trae um mau pensamento, pode ser classificado na *ordem de espiritos imperfeitos*. Conseguintemente. todo mau pensamento que nos é suggerido, vem de um espirito desta ordem.

Elles vêem a felicidade dos bons, e esse espectaculo lhes constitue incessante tormento, porque os faz experimentar todas as angustias que a inveja e o ciume podem causar.

Conservam a lembrança e a percepção dos soffrimentos da vida corpórea, e essa impressão é muitas vezes mais penosa do que a realidade. Soffrem, pois, verdadeiramente, pelos males de que padeceram em vida e pelos que occasionaram aos outros. E, como soffrem por longo tempo, julgam que soffrerão para sempre. Deus, para puni-los, quer que assim julguem.

No artigo seguinte, falaremos não mais sobre o pequeno espiritismo, dos espiritos inferiores, mas sobre o Grande Espiritismo, dos Espiritos Superiores.

CICERO PEREIRA

Imprensa Espirita

Recebemos e agradecemos as seguintes Revistas e Jornaes:

EXTRANGEIRO

Ideal Christão—Lisboa-Portugal
Luz e Caridade—Braga-Portugal
Constancia—B. Ayres-Agentina
Cristianismo — B. Ayres-Argentina
Resplandor de la Verdad—B. Ayres-Argentina

BRASIL

MINAS

O Consolador-Lafayette
O 23 de Setembro-Sta. Rita de Sapucahy
A Verdade-Theophilo Ottoni
Gazeta de Formiga-Formiga

RIO DE JANEIRO

Reformador
Novo Horizonte
O Cristophilo
Mundo Espirita

S. PAULO

Revista Internacional de Espiritismo-Matão
Amor á Verdade—Ribeirão Preto
A Alvorada S. João da Bôa Vista
O Clarim—Matão
Mensageiro do Orphão—São Manoel
A Voz do Além—S. Paulo
O Revelador—S. Paulo

ESTADO DO RIO

O Pharol—Nictheroy
Raio de Luz—Nova Iguassú
Avante!—Andrade Araujo

ESPIRITO SANTO

A Verdade--Victoria

AMAZONAS

O Mensageiro—Manaus

ANNIVERSARIOS

—Completou no dia 15 de Agosto p. passado o seu 33.º anniversario, o vibrante CLARIM, á frente do qual, Caibar Schutel tem sido um bello exemplo de dynamismo dontrinario.

—Transcorreu tambem, no dia 1.º de Agosto mais um anniversario do nosso collega de lutas, O PHAROL, de Nictheroy, data em que reafirmam os seus dirigentes, aquelle brado enthusiasta de sempre: Prosigamos. Para a frente!

—Entrou no seu segundo anno de trabalho, o bem feito mensario de Ribeirão Preto, AMOR A' VERDADE, que tão nobremente atravessou as procellas do primeiro anno de existencia, n'uma confirmação clara do dynamismo dos nossos confrades de S. Paulo.

—

O CRISTOPHILO — E' com prazer que vemos reaparecer este mensario editado pelo Centro Espirita Christophilos do Rio de Janeiro.

—Formato pequeno e como-do, apresenta entretanto um aspecto muito sadio e alegre, tudo indicando que resurge para firmar-se, como deseja, afim de cumprir sua tarefa.

Aos presados confrades do Centro Espirita Christophilo, endereçamos os nossos calorosos votos de animo e disposição para a boa lucta, certos de vermos sempre entre nós o seu sympathico orgão de propaganda.

CRISTIANISMO—Com data de 9 de Julho, apareceu entre nós a Revista CRISTIANISMO, editada com esmero e cuidado na visinha Republica Argentina, pela Associação Christã PROVIDENCIA, Rua Herrera, 1690. Augurando aos confrades da Argentina, o mais completo exito para a sua boa vontade, aqui deixamos os nossos cordeaes agradecimentos.

—

O ESPIRITA MINEIRO desejando manter permuta com todos os Jornaes e Revistas do Brasil e Extrangeiro, offerece desde já o seu endereço a todos os colegas da imprensa, agradecendo antecipadamente todas as informações que a respeito lhe enviarem, no sentido de obter o mais completa registro d'esses mesmos orgãos existentes.

União Espirita Mineira

Pela Secretaria da União, foi dirigida a diversas associações a seguinte circular:

"Constando no livro desta associação, de Registros de Centros e Grupos existentes no Estado de Minas, o nome desse Centro, como adheso á União Espirita Mineira, porem, não tendo de certo tempo a esta parte havido correspondencia alguma em que prove a regularidade dos trabalhos dessa casa, venho pedir-vos, em nome da Directoria, a finesa de informar o que ha a respeito, para nosso governo. Com os votos de felicidades desejo-vos e a todos os confrades, Saude, Paz e Prosperidade. (a) J. J. Borges".

—

Participaram-nos a eleição e posse das suas novas Directorias, os irmãos secretarios dos Centros JOÃO BAPTISTA, de Santos Dumont e PAZ AMOR A DEUS, de Victoria, vindo aquella acompanhada de um magnifico relatorio apresentado á assembléa geral. Gratos pela gentileza, fazemos votos ao Pae Celestial para que os novos dirigentes dessas tendas de trabalho bem possam cumprir os seus arduos deveres espirituaes.

A caminho...

Tudo caminha para a unidade e para a unificação.

A propria Terra, na sua multiplicidade prodigiosa de divergencias e diversidades, caminha para a unidade e para a unificação.

Será um dia um só rebanho.

E terá um só pastor.

Quem o disse foi o Mestre da Verdade e do Amor.

Não podemos duvidar.

Mas, como Roma não se fez em um dia, tambem essa unificação não se fará em um momento.

E' indispensavel a acção e a coperação do Tempo.

Temos que dar tempo ao Tempo.

E o tempo de agora bem está mostrando, pela sua confusão babilonica, que é chegado o tempo dessa grande transformação planetaria, no sentido da unificação.

O ponto central dessa unificação é a geral Confraternização.

Um dos meios mais efficientes de confraternização, talvez o mais efficiente de todos, será a unificação da linguagem, ou melhor, será o estudo de uma lingua artificial, internacional, completa, perfeita e facil, capaz de relacionar fraternalmente, entre si, todos os póvos do planeta.

Essa lingua é o Esperanto.
E' bella.
E' simples.
E' clara.
E' facil.
E' perfeita.
E' completa.

Pode ser aprendida na decima parte do tempo necessario ao estudo de qualquer outra lingua.

A União Espirita Mineira em hora de feliz inspiração creou uma Escola de Esperanto em sua séde.

Para unificação da Terra em um sò rebanho é factor primordial a unificação da linguagem.

Isso terá de dar-se em futuro relativamente proximo.

Os signaes dos tempos predictos ahi estão.

Só não os veêm os que fecham os olhos.

Mas, "não esperemos até lá para aprendermos o Esperanto".

Estudemol-o já!

E' util, facil e agradavel.

CICERO PEREIRA

Lic. 3518 D. N. S. P—A' venda em todas as farmacias e drogarias

Bola ao cesto...

Embora não hajamos destinado, pela exiguidade do espaço e pela natureza e finalidade do nosso jornal, nenhuma secção para desportes, abrimos com muito gosto, uma excepção, para o confrade, que de Juiz de Fóra nos envia a presente colaboração. Não se trata propriamente de "baskett-ball". Porem, na presente pugna, ha com o mesmo, muita semelhança, porquanto se trata de uma bola bem jogada, com destino certo... á boca da Cesta! E que Cesta!

Chega a ser um Cestão sem til!...

— —

Exmo. e reverendissimo
Padre Cestáo Marcianike
RIO PRETO-E. F. C. B.-Minas
Saudações.

Com este endereço á machina, e o addendo a manuscripto: *Devolve ao remettente* (O QUE NÃO E' VERDADE), *Centro Espirita União Humildade e Caridade-perto do C-miterio-Juiz de Fóra,* chegou às nossas mãos um envoltorio aberto, com sello de $050, inutilisado com um carimbo de Juiz de Fóra, cuja data è: 17-8-37.

Seu conteúdo, são dois boletins impressos sob os titulos: *O Espiritismo e a Medicina,* pelo Dr. Ignacio Ferreira, medico em Uberaba Minas, e, *Terapeutica Espirita nas Obsessões* pelo Dr. Souza Ribeiro, medico em Campinas.

Lê-se no verso do primeiro boletim, manuscripto, com a mesma letra do endereço, o seguinte: *O senhor dr. Orelhas Compridas, si não cursou, não tem competencia. Estude bem a Medicina. Com certeza comprou o titulo, e hoje recorre á brucharia. Crêde, pois o julgo.*

(ass. o devolvente)

Como se a affirmativa de um Cestáo qualquer, fosse o bastante para fazer crer alguem n'alguma cousa, e principalmente num meio espirita, onde ninguem é capaz de abdicar da faculdade de raciocinar, que Deus lhe deu, para aceitar julgamentos a priori de qualquer Marcianike ou Saturninike...

No verso do segundo boletim, lê-se: *Vão trabalhar. O Brasil precisa de braços; a terra não falta. A patifaria em que perdem o tempo, é um pecado.*

(ass. O devolvente)

Concluindo se, pelo exposto, que o "devolvente" é o reverendo Padre Cestáo a elle é que nos dirigimos.

Vem isto portanto de um Ministro de Christo, quando é o proprio Christo, que diz: ***Não julgueis ...***

Caro Reverendo:

Não fôra o dever, que nos impõe o cargo que desempenhamos na instituição visada por vossa reverendissima, como responsavel pela remessa dos boletins, que tanto irritaram a sua alta dignidade sacerdotal, limitar-nos-iamos ao sorriso amargo, que soe aflorar aos labios dos espiritas, deante de dispauterios de tal ordem. Mas... Não-poude, infelizmente ser assim. Os deves do cargo, força-nos a ir alem...

Antes de tudo, diremos a sua reverendissima, que não cabe ao Centro U. H. e Caridade, a responsabilida de tamanho *delicto.*

O Centro Espirita U. H. e Caridade, é uma sociedade onde se reunem pessoas que se esforçam por não cometer actos irreflectidos. Conhecem de sobra a mentalidade dos *representantes* de Deus na terra, e jamais seriam capazes de servirem-se de cousa séria, como soe ser o assumpto debatido pelos dois, incontestavelmente illustres medicos, para chafurdal-o no lodaçal das picuinhas e futilidades clericaes.

Não lhe mandamos nada.

Ninguem, sem espirito preconcebido, affirmaria, tivessem os boletins em questão, sido endereçados á sua reverendissima pelo Centro Espirita U. H. e Caridade. Não podia tel-o feito qualquer filha de Maria, ou irmão do Santissimo? A estes, pois, poderia tambem sua reverendissima ter se dirigido, uma vez que sabe de sobra, que os espiritas não o levam a sério...

Nós, os espiritas, só nos lembramos dos nossos inimigos, para orarmos por elles

Solidarios, entretanto, com aquelles a quem sua reverendissima pretendeu troçar, aconselhando ironicamente, pedimos-lhe venia, para devolver o que de direito não nos cabe. *A Cesar o que é de Cesar.*

Sua reverendissima bem sabe, que não é no meio espirita que ha de encontrar os braços de que o Brasil carece Todo o espirita já trabalha, e muito, para viver; espiritismo não é meio de vida. E, sua reverendissima, não ignora onde descançam os braços de cuja inactividade, se resente não só o Brasil, mas a humanidade inteira...

A patifaria não achou guarida no meio espirita. Ella está omisiada em outra parte e sua reverendissima poderá localisal-a com o auxilio de A. Leterre, lendo *Jesus e sua doutrina.*

Pode lêr, reverendo. Leterre, não é espirita. E' apenas um estudioso que procura, evidenciando a verdade, apontar com o auxilio d'ella, o covil da patifaria.

Que perdemos o nosso tempo... No entender de sua reverendissima, é verdade, porque fazemos tudo a revelia das esportulas e não esperamos a restauração das congruas.

É um peccado!... Ora, reverendo!.. E é no proprio meio espirita que sua reverendissima quer impingir uma tal afirmativa, quando sabe que no beaterio sob seu commando, só as velhas ignorantes e os cadaveres que são *encommendados* á propria revelia, não protestam contra as affirmativas deste jaez!

As creanças ainda não raciocinam, e os paes que raciocinam por ellas, vestem-nas de anjinhos para o mez de Maria, com a mesma devoção que as vestem de diabinhos e quejandas, para os festejos de Deus Momo! Os concertadores de procissões, são—não raras vezes—encontrados nos Centros espiritas e nas Egrejas protestantes, procurando a verdade que ainda não encontraram nos sermões dos Cestáos.

Vamos terminar.

Vamos terminar, dando graças ao nosso Pae, por já irem bem longe, os tempos que viram Galileu, Giordano Bruno e tanto outros, que emvez de orelhas emendadas, theoricamente pelos Cestáos de hoje, tiveram os olhos vasados e as carcassas incineradas de facto, pelos Cestáos daquelle tempo. Vade retro!...

Que Deus em Sua alta Misericordia, se compadeça do nosso irmão Cestáo a quem, com a devida venia—como dissemos—cumprimos o desagradavel dever de devolver os boletins que não nos pertencem e os conceitos nelles exarados pelo "devolvente".

São os nossos votos.

(ass.) GILBERTO OLIVEIRA
1.o Secretario
Juiz de Fóra, 26-8 1937

Alegria Espiritas Mineiros!

(Conclusão)

reito, seguindo o que o CHRISTO ensinou, amando-nos uns aos outros como elle nos amou, mesmo como religião, já reconhecida pelos tribunaes competentes, de collocar-se ao lado daquelle brasileiro que melhores garantias offerecer para cumprir a divisa—LIBERDADE-IGUALDADE - FRATERNIDADE, pondo acima de todos os interesses, o interesse da PATRIA, em harmonia tambem com as palavras dum grande brasileiro "DEUS-PATRIA-FAMILIA-LIBERDADE.

E' assim, queridos confrades, que, sobre o assumpto nos devemos entender, remettendo a vossa opinião para a séde desta casa.

Bello Horizonte, 27 de Agosto de 1938

J. J. BORGES
1.o Secretario

Novos agentes

Curvello—Acedendo ao nosso convite, está investido no cargo de nosso agente nesta Cidade o jovem confrade Dr. Frederico Martins, esforçado amigo da Doutrina e optimo trabalhador da Seára. Para ele, os nossos votos de exito, e por ele, as nossas saudações aos confrades de Curvelo.

Divinopolis — Communicamos aos esforçados confrades de Divinopolis e arredores, que, a partir d'esta data, devem procurar o Snr. Luiz Pires Claro que está autorizado a recolher as assignaturas de "O Espirita Mineiro" como nosso Representante. Outrosim, está o mesmo confrade munido das cedulas para o recenseamento, razão porque pedimos para o mesmo o melhor acolhimento, afim de facilitar-lhe a tarefa.

Soledade de Curvello—E' nosso agente n'essa localidade e arredores, o confrade e trabalhador da Seára do Mestre, José Augusto Soares, para quem rogamos o acolhimento desejadamente christão. Cumprimentamos o nosso jovem amigo e companheiro, e com ele, todos os confrades de Soledade de Curvelo, augurando-lhes todo o exito no trabalho do Senhor.

São Sebastião do Paraiso—Foi nomeado Representante de "O Espirita Mineiro" nesta Cidade, o jovem confrade Luiz Anacleto de Sillos, do qual esperamos toda a bôa vontade no sentido de difundir a bôa leitura e na tarefa de estreitar todos os confrades do nosso grande Estado.

Sabará—Temos, grato prazer de comunicar a todos os distinctos confrades da visinha Cidade de Sabará, que foi nomeado Agente e Correspondente de O ESPIRITA MINEIRO para essa Cidade, o Snr. Arlindo Stamatto, grandemente relacionado e conceituado pelo seu grande amor á causa da Doutrina. E' bem conhecida a sua efficaz actuação em defesa das classes sacrificadas, pelo desgoverno social, dentro do qual os abusos oprimem os trabalhadores em geral. Muito esperamos da cooperação deste nosso Confrade e amigo, para o qual, deixamos aqui os nossos melhores votos de Paz e Felicidade, extensivos por seu intermedio, a todos os irmãos de Sabará.

Ibia—Aos nossos confrades d'esta distante Cidade do Oeste de Minas, avisamos que por nimia gantileza do Snr. Rogerio Bar, tem O ESPIRITA MINEIRO n'elle o seu digno Agente e Correspondente, não só nessa Cidade como nas que porventura estiverem dentro de sua esphera de acção. Muito gratos, ao novo Agente, apressamo-nos a transmittir-lhe os nossos votos de feliz actuação, desejando-lhe todo a Paz de Jesus. Por seu intermedio aproveitamos endereçar aos irmãos e amigos de Ideal, o fraternal abraço de O ESPIRITA MINEIRO.

CASA VICTORIA
ROUPAS FEITAS PARA HOMENS, RAPAZES E CREANÇAS.
Confecção de roupas sob medida, sob a direcção de habil contramestre
ALVARO NUNES COSTA
Av. Affonso Penna, 359 — Bello Horizonte

BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHICAS E PHILOSOPHIA ESPIRITA
Editora Espirita Limitada
EDIÇÕES PROPRIAS | LIVROS EM GERAL
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA
Rua dos Andradas, 86
Telephone 23-5453 — — Rio de Janeiro

Illmo. Snr.
EZEQUIEL DA SILVA PEREIRA
GRAO MOGOL - Norte de Minas

O ESPIRITA MINEIRO
TRABALHO - SOLIDARIEDADE - TOLERANCIA
O ESPIRITA MINEIRO

Ano III | Quinzenario | Num. 19

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas Gerais

3 de outubro de 1937

Diretor - Gerente
Cicero Pereira
Secretario
Eugenio C. Monteiro

DUAS PALAVRAS

A coletividade espirita de todo o mundo, comemora hoje o seu grande dia vendo passar mais um aniversario do nascimento daquele que havia de deixar á posteridade, a mundialmente conhecida Doutrina dos Espiritos.

São raros os nomes que, em epoca como a que precedeu o aparecimento deste vulto, conseguiram estabilizar-se no conceito geral, e, muito mais raros os que dilatam sua projeção a medida que os tempos passam sobre as gerações.

Emparelhado com vultos os mais eminentes, quer nas ciencias ou na Filosofia, alcançou, poderemos dizer, um lugar de grande destaque no que respeita á influencia sobre as massas Nenhum outro se lhe avantajou na ação educativa que sua obra vem fazendo cada vez mais acentuadamente.

Seu nome é hoje, em todos os paizes, um marco assinalando o inicio de uma nova éra, em torno do qual, gravitam milhões de seres, portadores das mais complexas e heterogeneas formações inteletuaes.

Sua obra é hoje, qual larga e maravilhosa estrada, por onde caminham inumeras creaturas, rumo ás culminancias da espiritualidade.

Plasmando de uma forma clara e simples, um corpo de doutrina assente sob principios novos no conceito estabelecido e firmado nos institutos humanos, era natural o aparecimento de teorias particulares e exegeses, algumas com caráter contraditório. De todos os setores haviam de surgir oposições, que se limitavam em alguns casos á indiferença e á incredulidade, para assumir por vezes o mais violento caráter de perseguição direta e indireta.

A tudo resistiu a figura singular de Rivail, e tudo tem vencido a obra magistral que nos legou. Obra robusta vence dia a dia as oposições sistemáticas, impondo-se pela força de seu proprio valor, sem lutas nem conflitos.

Nomes dos mais ilustres se têm pronunciado com respeito e grande admiração sobre o valor pessoal do nosso homenageado e, seguindo-lhes as pegádas, vidas inteiras têm sido dedicadas á continuação de sua obra. Entretanto, nenhum ultrapassou a esféra de sua ação, limitando se ao trabalho de desbravamento de algumas facetas apresentadas pelo todo da Doutrina. Todo o trabalho tem servido para testemunhar as grandes verdades por ele enunciadas na sua obra. A Ciencia no seu trabalho insano, vae pouco a pouco firmando os principios apregoados na Doutrina dos Espiritos.

No terreno das doutrinas moral-religiosas acasteladas nas Igrejas dominantes, sua obra tem encontrado os mais sé ios obstaculos, pela pureza de seus ensinamentos que se chocam com os abusos de toda a natureza, e pela clareza de exposição, que fere de frente a infalibilidade intrincheirada em dogmas. Assim mesmo, contam-se por milhões, os que, beneficiados pela suavidade da Doutrina, não temem testemunhar a nova convicção, antes a afirmam nobremente!

"O ESPIRITA MINEIRO" presta sua homenagem, simples mas muito sincera, ao grande missionario que foi Leon-Hippolyte-Denizart Rivail, e que para nós, é muito mais do um homem admiravel:- *É um admiravel ideal em marcha!*

Eugenio Monteiro

Salve 3 de Outubro

Foi nesta data, em 1804 que, Allan Kardec encarnou, na gloriosa França de Joanna d'Arc. de Denis, Delanne, Geley, Victor Hugo, Flammarion e tantos outros super-homens! França querida, libertada pelo sangue innocente de uma donzella encantadora, tu és incontestavelmente, a patria de todos pensadores e de todas as almas grandes e generosas.

A Marselheza que estrugiu, ao calor do combate da conquista dos direitos do homem e de suas liberdades, ainda faz echo pelo mundo afóra.

Ainda, da casa do Alcaide mór de Strasburgo, ouve-se o canto enthusiasta de Roger de Lisle!!

E' que tempos vinham e já vieram, da carta magna das reivindicações espirituaes, posta de azas abertas, cortando o firmamento, a Esperança, fundada e fortalecida na experimentação demonstrada, a esvoaçar serenamente, ao lado das nossas feridas, para que se não chorasse mais, sem a excellencia de seu balsamo suavisador!

França heroica, Lyon saudosa, cidade testemunha de seu natalicio, de seus primeiros vagidos e sorrisos, tu es a Nazareth da terra gauleza, onde os bardos, á sombra de majestosos salgueiros, cantavam a immortalidade da alma!

Kardec tu foste o verdadeiro sabio, porque sabio é o que possue o conhecimento util e, sobretudo, aquelle que conforta animando-nos para as luctas da vida! Não foste um sabio commum, condicionado a um egoismo imperturbavel, que se não move, nem com os anceios dos afflictos; foste uma sabedoria clara e activa. Não ficaste apenas, na especlativa fria de um experimentador de laboratorio, que se não interessa pelo progresso humano, e nada faz para a dissolução das miserias planetarias. Alliaste, de modo brilhante, á sabedoria, o amor activo, esse amor, que salta do coração para pensar as feridas alheias.

"Charitas" foi sempre a tua fiel companheira ao lado de tua luz explendida com que te aureolaste ó immoredouro Kardec ao receberes a inexcedivel missão de codificador, das verdades da Terceira Revelação!

Mestre e apostolo, foste e és o maior vulto do seculo que se foi hontem e o mais imperterrito defensor no Espaço, das divinas promessas de Jesus.

Salve! 3 de Outubro!

Deveres Espirituais

Multiplos são os deveres que se nos antolham na vida. Sobrecarregados assim, por estes deveres de ordem social e domestica, eximimo-nos ou nos esquecemos dos de ordem espiritual. Já nos acostumamos dizer: Não tenho tempo; falta-me a calma. Não será um descuidosinho nosso na falta de um intelligente metodo dos nossos lazeres? Observemos se não colocamos os nossos deveres espirituaes em segundo plano; ou se os não comprehendemos devidamente.

As muitas necessidades da vida nos subtraem todo o tempo e attenção, não cogitamos, quasi sempre, que a execução desses deveres, alem da felicidade intima bem impregnada na nossa consciencia, faculta-nos as possibilidades de execução de todos os outros. As nossas tendencias, ou sejam as exigencias das cousas necessarias á vida terrena, nos levam a eximirmo-nos a nós mesmos, das imprescindiveis attribuições do espirito, esquecidos da maxima: Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e o mais vos será dado por acrescimo. Evidentemente, o mais é-nos sempre dado por acrescimo, toda vez que isto temos forças para fazer. Que suaves inspirações que ambiente de paz, como o oasis acolhedor nas procellas das provações! Quanta sabedoria nesta maxima! Se, apezar da austéra observancia deste ensino extravasado da sciencia do espirito, mil tropeços encontrarmos, é que a nossa comprehensão não ultrapassa a letra que mata," trocando o infinito pelo finito — que são o existir na terra e o viver no Espaço illimitado. Sempre lentos no progredir, difficil é nos assimillar estas asserções que, bem prescrutadas, temol as dormitando lá nas profundezas d'alma, onde viceja a seiva divina.

O cumprimento de um dever espiritual, é a sublime canção do espito que o transporta das sombras mundanas ás claridades suaves da vida infinita,

DELMITINA DE OLIVEIRA BAUMGRATZ

AVISO

— 3 de Outubro —

A União Espirita Mineira, comemorará a auspiciosa data com uma solemnidade para a qual convida todos os confrades em geral.

Falarão varios oradores. A Sessão terá inicio ás 19,30 — sete e meia da noite — em ponto.

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira

Redação: Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação

Assinaturas:
TRIMESTRE 3$000
SEMESTRE 5$000
ANO 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção, não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Com destino certo...

Leopoldina, cidade da Zona da Mata, vem dando nos ultimos tempos um pessimo exemplo, com as lutas que empolgam e incompatibilizam confrades com confrades.

Não compreendemos como possam instituições legalmente constituidas, chegar ao extremo de necessitar a intervenção de autoridades civis para a sua normalização interna, como no caso se verificou, as quaes se houveram de forma a merecer os nossos aplausos pelo espirito altamente justiceiro com que intervieram.

Não compreendemos como é possivel, irmãos da mesma doutrina, se deixem empolgar pelos pequeninos desejos pessoaes, a ponto de estraçalharem uma obra, que devia, ao contrario, merecer o mais acendrado carinho.

Não compreendemos como se possam verificar as mais tristes cenas, que pecam por todos os principios em desacordo com os postulados da doutrina.

Só poderemos atribuir tudo isso, á falta de compreensão e amor á causa, o que é de lamentar-se profundamente.

Daqui endereçamos a todos os confrades de Leopoldina o nosso brado de vigilancia, para que iniciem nova fase de paz construtiva, afim de contrabalançarem os graves prejuizos moraes advindos com as recentes discordias.

A VIDA DE ALLAN KARDEC

(RESUMO)

Nascido em 3 de Outubro de 1804, na Cidade de Lion—França

ANO	IDADE	TRABALHO
1828	aos 24 anos	(1)-Plano para o melhoramento da instrução publica.
1829	aos 25 anos	(2)-Curso pratico e teórico de aritmetica, segundo o método de Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de familia.
1831	aos 27 anos	(3)-Gramática franceza classica.
		(4)-Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época? (Memoria notavel com que ingressou na Academia Real de Arras.)
1835	aos 30 anos	(5)-Fundou em sua residencia, á R. de Sévres, cursos gratuitos de física, química, anatomia comparada, astronomia, etc. que funcionou até 1840.
1846	aos 42 anos	(6)-Manual para exames de capacidade.
		(7)-Soluções racionais de questões e problemas de aritmetica e de geometria.
1849	aos 45 anos	(8)-Programa dos cursos ordinarios de física, química, astronomia, fisiologia. (Liceu Polimático, do qual fazia parte).
		(9) Pontos para os exames do Hotel de Ville e da Sorbonne.
		(10)-Instruções especiais sobre as dificuldades ortográficas.
1855	aos 51 anos	-Iniciou seus estudos sobre os fenómenos mediunicos.
1857	aos 52 anos	(11) O LIVRO DOS ESPIRITOS.
1857	aos 53 anos	(12)-LA REVUE SPIRITE—Jornal de estudos psicológicos.
		(13)-Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espiritas.
1864	aos 60 anos	(14)-O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.
1865	aos 61 anos	(15)-OS LIVROS DOS MEDIUNS.
		(16)-O CEO E O INFERNO ou A JUSTIÇA DE DEUS SEGUNDO O ESPIRITISMO.
1868	aos 64 anos	(17)-A GENESE, OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES.
1869	aos 65 anos	incompletos, desencarnou em Paris, no dia 31 de Março.

Lic. 3518 D. N. S. P.—A' venda em todas as farmacias e drogarias

ETERNA CRUZ

Sobre as lutas da Terra o Mestre se debruça
E exclama, olhos no Céu, amargurado e afflicto:
—"Ha milenios, meu Pae, que choro no infinito;
Presa aos braços da cruz, minh'alma sinto que soluça".

Depois, fitando a Terra, eis que o Mestre inda exclama:—
—"Amae-vos, meus irmãos! Sómente o amor ensina
A encontrar a Verdade e a Luz pura e divina,
Em verdade, é feliz somente aquele que ama!"

Em vão, porém, Jesus grita ao mundo a Verdade,
No mar da indiferença a cega humanidade,
Não procura a Verdade e nem procura a Luz.

Caim devora Abel no caminho escabroso.
Sempre a sede carnal de praser e de gozo.
E o Mestre continúa, em lagrimas, na cruz!

Casimiro Cunha

Medium: — CANDIDO XAVIER

CARAVANA A CARANDAÍ

Em Barbacena foi organizada pelo Grupo Astral Paraiso do Bem, uma Caravana que se destinou a Carandaí em propaganda da verdade Evangelica e em visita ao jovem Allan-Kardec Miranda Pinto filho do nosso confrade Zenobio Miranda Pinto.

Chefiou a caravana o secretario do Centro, Abrantes Junior.

Em Carandaí realizaram-se grandes festejos com a chegada dos irmãos de Barbacena.

A sessão realizada ali foi presidida pelo irmão Abrantes.

Iniciou-se esta sessão com uma prece em beneficio á humanidade sofredora.

Em seguida leu-se o Capitulo XI, verciculo 15 á 18, onde se patentêa a mediunidade de Pedro, o apostolo.

O irmão Abrantes pronunciou então vibrante alocução sobre a necessidade de estudos profundos sobre a doutrina dos espiritos.

Manifestaram-se varios desencarnados entre os quais um de nome: Maria de Nazaret que falou sobre os deveres da mulher.

No final da sessão foi lido um artigo de autoria do Secretario de O ESPIRITA MIMEIRO onde esse confrade diz bem claro o dever de vigilancia no momento incerto que atravessamos.

Após a reunião foi oferecida aos caravaneiros uma meza de doces.

Assim, entre os espiritas, mais uma vez realizou-se o agape de amizade, a exemplo dos primeiros cristãos.

(Do Correspondente)

Mais uma vitoria

Henrique Andrade, o destacado trabalhador que conta um soberbo patrimonio de realizações, acaba de organizar mais um movimento de larga projecção social e com o qual a coletividade espirita muito terá a lucrar.

Ao ensejo do 133o. anniversario de Kardec, realisar-se-ha no Salão do Inst. Nacional de Musica do Rio de Janeiro uma grande comemoração, totalmente irradiada por uma Estação de Radio em onda curta — 31,50 metros —P. R. F. 5, ás 20 horas.

Poderosos alto-falantes serão postados fóra do edificio para que os transeuntes ouçam a palavra dos conferencistas. Parabens.

PELA IMPRENSA

"O CAMINHO"

Temos em mãos o primeiro numero do belo Mensario de propriedade da Tenda Mirim, que, para gaudio dos amigos da bôa leitura, promete pugnar pela Verdade Evangelica, com afinco e desassombro.

Sejam os nossos votos de BoasVindas, a súplica ao Pae deAmor, que daqui fazemos, no desejo de que os dias vindouros sejam propicios aos novos companheiros de luta dentro da mesma causa.

Novos Asssignantes

BELLO HORIZONTE

Alvaro Nunes Costa (anuncio)
Centro Esp. Poder da Boa Vontade [Colectiva - 30]
D. Horacina Kraus
F. de Vasconcelos

IBIA'

João Cruz
Itamar Carvalho
Ignacio Alves Fernandes
José Carlos Fernandes
D. Laura Romanelli Rosa
Joaquim Coelho
Arthur Coelho
José Maria Sobrinho
Apolibio Castilho
José de Castro

SABARA'

Centro Esp. Peq. Apredizes [Colectiva - 20]

Pela União

COMEMORAÇÃO

Transcorreu no dia 11 do corrente mez, mais um aniversario do passamento de Felippe Santiago, um dos mais humildes fundadores da União Espirita Mineira.

Por esse motivo, realisou-se uma sessão solemne, á qual acorreram inumeros confrades. Esteve presente o antigo trabalhador major Paraizo, ao qual coube com muita justiça, a presidencia da solemnidade.

Falaram, em alusão ao acto, varios confrades, tendo-se estabelecido um soberbo ambiente de fraternidade sã.

Muito teremos a lucrar, com a repetição destas reuniões, nas quaes os confrades teem oportunidade para se estreitarem espiritualmente, concretisando assim o sublime ideal da doutrina — Fraternidade.

Pelo Estado

Bello Horizonte--Do Centro Espirita "Amor e Caridade" desta Capital, communicam-nos a eleição e posse de sua nova Directoria.

Agradecendo, penhorados, endereçamos aos nossos confrades os nossos votos de felizes iniciativas, tendentes á mais ampla aplicação dos nobres principios da Doutrina.

—

Comunicam-nos a eleição em 1 de Agosto p. passado da nova Directoria do Grupo Espirita Allan Kardec, da Cidade de Lavras, empossada na mesma data, para reger os destinos d'essa Instituição durante o corrente anno.

Resolveu essa Directoria tomar assignatura de O ESPIRITA MINEIRO pelo que muito sensibilisados, damos pressa em agradecer.

Fazemos votos para uma feliz gestão, em prol da Doutrina Consoladora dos Espiritos.

DESENCARNAÇÃO

Segundo noticia que nos foi dada pelo confrade Antonio de Miranda residente em Pirapora, acaba de desencarnar ali depois de alguns soffrimentos suportados cristãmente, o nosso distinto irmão Miguel Luna Sobrinho que por algum tempo presidio o Centro Espirita local.

Que o nosso irmão tenha paz eterna, e á familia enlutada as nossas condolencias.

Na visinha Cidade de Lafaiete, desencarnou ha poucos dias, o estimado confrade Olavo Costa companheiro assiduo nos trabalhos do Grupo Espirita Paz. Assistido por inumeros amigos e confrades, teve um enterro muito concorrido.

Na ocasião, usou da palavra o nosso Correspondente, Tacito de Souza Lima, que terminou proferindo tocante prece em intenção do bom amigo, que retornava á verdadeira patria espiritual, no eterno caminho da evolução.

PAZ

Visitas

Esteve em visita á nossa redação o prezado confrade Sr. Cel. Francisco de Vasconcellos pondo á disposição da causa Espirita os seus prestimos, agradecendo ao mesmo tempo a pontualidade com que lhe tem sido remetido o nosso modesto jornal cabendo-nos agradecer a sua visita e ao mesmo tempo o seu gesto amavel.

NOVAS DIRECTORIAS

A Federação Espirita de Alagôas teve a gentileza de participar a eleição e posse da sua Directoria para o periodo social de 23 de Julho de 1937 a igual data de 1939,

---

Recordações do Convento

Por SALIUS

—I—

Primeiros Tempos

1.o — ***Minha Infancia***

Nasci longe da civilização. Foi meu berço uma cidadezinha perdida no centro do Brasil. O seu nome não precisa ser citado, assim como os das pessoas que entrarão nestas memorias.

Minha familia era inteira da religião catolica, contando mesmo entre seus membros, diversos padres e freiras.

Educado nesse meio, cedo manifestei desejos de ser sacerdote. A minha aspiração foi recebida por todos, com sorrisos de felicidade.

Desde então fui tratado com especial carinho:

Quando saía com meus pais, em visita aos amigos, era apontado por todos como exemplo. Si na casa havia um garoto traquinas, a mãe citava-lhe as minhas virtudes. Virtudes aliás que se resumiam somente no desejo de ser padre...

Em casa eu era repreendido se por acaso me encontravam sobre uma cadeira a tirar os doces do armario ou a matar as lagartixas com bodoques de barbante.

A meninice? Passei-a entre conselhos e repreensões, a ouvir perpetuamente a frase.—"Elle quer ser padre".

Nada de brinquedos proprios da idade. Eram livros, só livros de orações que eu conhecia. O Fios Sanctorum, eu o folheei todo inteiro e sabia de cór a vida dos martires, doutores e virgens da Igreja Catolica.

Aos nove anos comecei a preparar-me para a primeira comunhão...

2.o—***A primeira comunhão***

Matricularam-me em uma aula de Catecismo

Todos os domingos lá ia eu recitar uma lição do "sois cristão" e cantar meia duzia de hinos religiosos.

Nessas lições ressaltava-se a grande importancia da comunhão e do enorme pecado de ocultar ao confessor uma só culpa.

E os padres citavam casos assombrosos de hostias sangrentas que fugiam das mãos do sacerdote ao aproximar-se de um sacrilego. Alguns até não podiam abrir a boca. Os anjos impediam a consumação do sacrilegio...

Ouvia tudo isso medroso e pedindo a Deus que me désse forças para jamais occultar um só pecado ao confessor.

Lembro-me das preleções do padre sobre o dia da primeira comunhão-era o melhor da vida. Os maiores sabios, interrogados na velhice sobre qual fôra o melhor dia de sua vida sempre diziam: o dia de minha primeira comunhão.

Afinal chegou o grande dia. A cerimonia foi imponente. Eu tremia de medo. Quem sabe eu esquecera algum pecado .. A hostia iria fugir das mãos do padre e sangrar...

Que horror . . . O que diriam os presentes . . .

Mas a hostia não fugiu . . . permaneceu branca até a hora em que o padre a colocou em minha boca.

Extranhei a facilidade com que se derreteu. E lá no canto onde eu me recolhi, tapei a boca com as mãos e colocando um pedacinho da hostia na ponta da lingua, estendi-a para fóra.

Que alivio!!! Lá estava ella. E não havia sangue . . .

Meia hora depois fui achado sobre um tamborete em frente ao armario da despensa a saborear, com os dedos, a calda do doce de laranja feito para a festa da primeira comunhão.

Fui repreendido e severamente castigado com fortes puxões de orelha.

O' dia feliz !!!... o da minha primeira comunhão.

Nem ao menos pude saborear a deliciosa macarronada do jantar pois uma forte dôr de cabeça me atormentou todo o dia. Meus pais viram nela um castigo de Deus por ter eu sido guloso. Mas, com os meus botões eu sabia que a dor era proveniente de certas carícias e ao lembrar-me disto levava as mãos ás orelhas para ver se não estavam "destroncadas".

Assim correu o grande dia.

Lembro-me ainda da decepção que tive ao sentir a hostia na boca. Apesar de terem me explicado que aquilo era pão sem fermento, eu julgava sempre que tivesse um gosto especial, uma cousa assim como bombon de chocolate...

E no entanto que decepção... O corpo de Cristo era sem sabor. Nem doce, nem salgado ... Para uma creança seria muito melhor saborear um calice daquele vinho, que o padre bebe...

Uma semana depois meus parentes entraram em entendimentos com os frades do convento de minha cidade. Admitiram-me como "coroinha".

Os caros leitores, talvez desejam uma pequena explicação sobre o significado de "coroinha".

Na linguagem ROMANA, coroinha é o ajudante das ceremonias do ritual. O coroinha veste-se com uma tunica branca, e tem sobre os ombros um capuz de lazenda vermelha. Sobre a tunica ha uma camisa de rendas chamada na linguagem tecnica: "sobrepeliz".

São os "coroinhas" que tomam sobre si o encargo do turibulo do incenso, das navetas, (pequenos recipientes onde se guarda o incenso), acendem as velas dos altares e finalmente respondem ás frases latinas do Padre célebrante...

Ia-me esquecendo de uma das principais ocupações de um "coroinha: tocar a campainha...

Quantas brigas não suscita esse encargo! Na sacristia os rapazinhos vivem aos beliscões e aos arranhões pela posse da bendita campainha.

E tambem quantas vezes eu chorei porque o N. me tomára a campainha...

Outro encargo dos "coroinhas" é o toque de sinos. Que alegria dependurar na corda e fazer bimbalhar lá no alto da torre aquele monstro de bronze.

Eis aí em verdade uma das alegrias da religião romana: os sinos...

E nós, coroinhas daquela epoca, gostavamos de faze-los dobrar...

Na missa o papel preponderante dos coroinhas é responder ás palavras do padre (sem compreender, é certo). Ha brigas tambem nestas horas: o ajudante da direita fica com a campainha e tem o direito de servir o padre com as galhetas (vasos de vidro em que se levam a agua e o vinho).

O da esquerda nada faz. Se quer responder o latinorio, o seu companheiro, na primeira volta diz-lhe em voz baixa e terrivel: — Cale a boca, seu..

E o coitado segura a orelha, vermelha ainda, dos fortes puxões que o outro lhe deu..

Foi essa a vida que eu levei nos meus ultimos tempos de creança!

Um ano depois passou por minha cidade uma caravana de padres

Segui com ela...

Mas mesmo assim, até hoje recordo-me de fatos interessantes do tempo de "coroinha". Entre esses eu quero contar-vos o do roubo das uvas...

O facto gravou-se-me na memoria, e ainda hoje mantenho correspondencia com o principal autor do roubo.

E nas minhas cartas eu lhe digo: Quem rouba de ladrão tem cem anos de perdão..

Espetáculo de gala...

Enviam-nos de longe um precioso exemplar de O LUTADOR, cuja pagina principal é um soberbo espetáculo de circo!

O grande figurante, o fenómeno, é o frei Solitario... E, ele desempenha o seu papel, que é um gosto vê-lo!

Muito embora se ofereça generosamente, para bisar os seus numeros de prestidigitação poetica, não estamos aqui para lhe pedir "reprise". Tambem não o provocamos...

Não nos interessam espetáculo baratos e de santas furias estamos cheios!

Queremos apenas, fazer alguns reparos, porque parece-nos que frei Solitario exagerou um pouco na apreciação ás suas proprias qualidades e ás qualidades alheias. Exagerou para cima e para baixo, o que equivale a dizer: Saiu fóra de si; perdeu a noção de sua altura. Viu os outros pequeninos e poz-se muito acima do seu pedestal...

Acontece que o exagero é como um cavallo fogoso:--Quanto mais corre mais quer correr... Ora, frei Solitario assim pode até rebentar, e nós não o queremos. Será um perigo, frei Solitario, tomar o freio nos dentes...

Vamos, portanto, á palhaçada!

CENARIO:--Semanario católico--pelos missionarios de Nossa Senhora do SS. Sacramento-piedosamente batisado com o evangelica titulo: O LUTADOR.

A' esquerda, o eterno martir, pregado como outrora no madeiro, parecendo clamar nas paginas da historia, a imensa, a terrivel, a monstruosa iniquidade da casta sacerdotal!...

Oh, ironia!... Os lutadores piedosos, os missionarios de Nossa Senhora do SS. Sacramento, pretendendo desfraldar aos olhos do mundo um zelo que não possuem, atestam, com o seu simbolismo de fachada, a mesma sanha inquisitorial de outrora, estampando voluptosamente a figura do Justo por eles crucificado, á guiza de bandeirola a flutuar sobre o circo de roça, e no qual nos apresentam tristes palhaçadas em prosa e verso...

PROGRAMA:-- Poesia do Alem-tumulo, ou uma palhaçada em rimas.. 3 atos variados: O Alem-tumulo poetico. O "truc" literario. Criticas e provas.

PERSONAGENS: Castro Alves, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Olavo Bilac, Alvares de Azevedo, Fagundes Varella, Tobias Barreto, Guerra Junqueiro, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos.

ATORES: Frei Solitario, que desempenhará todos os papeis e imitará todos os personagens.

Abrindo o pano, aparece-nos Solitario monologando sua descripção de sessões espiritas (!) com ligeira e amarga critica. Pela critica, ficamos cientes de que o nos o piedoso Solitarie está senhor absoluto das mirabolantes macumbas, *onde rimas aereas sibilam como tiros de espingardete sobre as cachotas desnorteadas dos multiplicadores de vicios, mentiras, jogos de azar, e mais outras ridicularias negras e torvas* Acreditamos piamente que frei Solitario seja capaz de guiar com segurança os passos de seus leitores, a esse alem-tumulo de que lhes fala. Foi lá naturalmente, que certa vez, ouviu o céu falar sobre o fim do mundo.. aquele celeberrimo fim do mundo...

Convem entretanto fixar alguns aspétos de sua dialética descritiva afim de vermos de perto o que diz o nosso piedoso frei, antes de tomar o freio nos dentes...

Diz assim: "Na verdade o céu é bem uma pagina de poesia eterna. Porém, nunca a terra poude ouvir uma declamação siquer partida da eternidade para os nossos ouvidos..."

Ora frei Solitario sabe muito bem que a terra não tem ouvidos, e que o céu tem mais que fazer do que declamar. No entanto, o que admira, é frei Solitario confundir céu com eternidade, isto é, espaço com tempo! Além disso, que tem alma de defunto com espaço e tempo?

O Espiritismo jamais disse que a eternidade fale ou o céu declame! Quando muito, demonstra cientificamente que os defuntos *sacramentados e encomendados*, não encontram o destino que a Igreja lhes dá e voltam ao remetente como cartas com endereço errado e sem porte adequado...

A seguir, amargo e cético, acrescenta: "Acontece, agora que o Espiritismo, seita dos desmiolados, está escutando muitas trovas ou trovoadas vindas do além tumulo, região que nenhum espirita pode definir com acerto onde paira ou onde gyra".

Esse agora, gostariamos que tivesse ficado mais definido, porque, o agora não nos parece muito acertado. Quanto á *seita dos desmiolados*, faça-me, frei Solitario, o favor de correr seus piedosos olhos pela lista bem razoavel de nomes ilustres, que lhe formam a linha avançada. Achará o nosso frei Solitario que desmiolados possam fazer alguma cousa? E Flamarion, Bosano, Lombroso, Richet, Askasakof, Geley, Denis, e mesmo todos os espiritistas do Brasil serão desmiolados?

Gostariamos de saber com que medida frei Solitario mede taes inteligencias, para as tachar, nada mais nada menos, do que desmiolados! Estamos quasi, quasi a estabelecer um paralelo entre frei Solitario e qualquer desses nomes ilustres de mundial repercussão! Mas não o fazemos para não termos que anunciar ao mundo a descoberta de um tipo raro, no qual acentúa maravilhosamente o titulo de desmiolado!

Mas, nem precisamos, para tal, estabelecer paralelos, bastando remexer um pouco as afirmações partidas do proprio craneo de frei Solitario! Pois não será de desmiolado, o pretender que alguem defina com acerto, onde paira ou gyra o "alem-tumulo" que é estado e não lugar?

Mas, meu caro Solitario:

Nós bem sabemos, a quanto a vaidade pode levar um pobre humano! Bem sabemos, a que disparates nos conduz o carro do orgulho! Bem sabemos a que abismos de cegueira nos leva a presunção! Paremos portanto por aqui.

Mais algumas palavras e terminaremos. Falemos agora como irmãos.

Tu bem sabes que o medium a quem fazes veladas referencias, é pobre, é humilde, não possue as bibliotecas que tu possues e que te forneceram elementos para a construção de tuas rimas forçadas, curtas e sem sentido.

Bem sabes que aquele a quem tu queres atingir, é mais pobre do que tu, e vive á luz do dia, graças ao seu emprego humilde e muito honesto. Sabes muitissimo bem de todas as particularidades de sua condição social...

Não podes confessar desconhecimento daquilo que todos conhecem. Todos, mormente aqueles que, como tu, tão vivo interesse teem em perseguil-o!

Porque pois, lhe atiras a baba da calunia? Porque lhe pretendes atirar as fezes de teu duro coração?

Ele não te ofendeu! Ele nem siquer faz referencia á tua pessoa! Ele não se importa saber si tu existes!

Porque sais tu com pagina e meia de jornal, como cigano, lutador e desordeiro, a desancar uma crença e um crente, se nunca te fizeram mal?

A quem obedeces tu para fazer tão feia obra?

Não respondas! Não respondas, porque, estou certo, não terás coragem para escrever o que tua consciencia cristã deve dizer bem alto! Não respondas para não mentir!

Silencia, meu irmão, porque o orgulho e a vaidade são os dois grandes males da alma humana, e antes silenciarmos, do que promovermos a contaminação d'esses males.

Silencia, meu irmão!

Procura cumprir teus deveres de sacerdote cristão, abençoando e não anatematisando os pobres e os humildes. Ama os sofredores—que são muitos—e deixa em paz as consciencias puras, que em outras crenças buscam o Cristo que apregoas!

Eu ia responder ao teu desarrazoado com ironia e móla, mas, meu irmão, como espirita, não posso deixar de soluçar deante da realidade que se nos depara. Não compreendo como se possa em época tão cheia de apreensões e dôres, perder tempo em guerrilhas de seitas pequeninas, tangidas pelos ventos bravos do exclusivismo fanático.

Deixa, pois, os versejadores d'este ou do outro mundo em paz, e lança-te comigo á conquista das almas, para as integrar no amor do Bem!

Aí estão os conflictos e as confusões tremendas a dilacerar almas irmãs nossas, e nós, meu irmão, o que devemos fazer, sinão atirarmo-nos ao sorvedouro do mundo, com heroismo de verdadeiros cristãos, na ancia nobre de salvar e conduzir, consolar e lenir, amar e perdoar?

Eu tive a principio, impetos de esbofetear-te como se esbofeteia um pária intruso, mas perdoa-me! E' que eu sou como tu, muito ignorante ainda, da grande ciencia da Vida—O AMOR!

Perdoa-me!

Eugenio Monteiro

Assinar "O Espirita Mineiro" é crear, aumentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

Novas Directorias (continuação)

Participaram-nos tambem a eleição e posse de suas diretorias, a Federação Espirita Brasileira do Rio de Janeiro para o corrente anno, bem como o Centro "O CAMINHO DA VERDADE" de Pedreiras, do Estado de Maranhão que alli foi fundado.

NOVOS AGENTES

Recreio—Nesta Cidade da Zona da Mata, tivemos a honra de receber a valiosa cooperação do Snr. Seraphim de Almeida Coimbra, commerciante de grande projeção, pelo seu seu dinamismo, e Presidente do Centro Espirita de Recreio, pondo-se, apezar de seus multiplos afazeres, á disposição de O ESPIRITA MINEIRO como seu Agente e Correspondente local. Muito agradecidos, enviamos aos irmãos de Recreio o nosso afectuoso abraço em Jesus, pedindo-lhes a maxima cooperação com o nosso distinto Agente, afim de lhe ser facilitada a tarefa.

Drogaria e Laboratorio Vegetal

RODOMONTE

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral — PHONE, 4532

Irmãos Cruz Ltda. — R. Curityba, 618 — B. Horizonte

CASA VICTORIA

DE

ALVARO N. COSTA

ROUPAS FEITAS PARA HOMENS, RAPAZES E CREANÇAS.

Confecção de roupas sob medida, sob a direcção de habil contramestre

Av. Affonso Penna, 359 — Bello Horizonte

BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHICAS E PHILOSOPHIA ESPIRITA

Editora Espirita Limitada

EDIÇÕES PROPRIAS | LIVROS EM GERAL

Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro

PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA

Rua dos Andradas, 86

Telephone 23-5453 — Rio de Janeiro

Duas Palavras

Para o providencial plano de ação da Doutrina, sempre em luta pacífica e paciente contra todas as viciosas concepções do velho mundo, alguns homens são chamados afim de assumirem os postos de maior responsabilidade nas instituições espiritas.

A esses, estejam onde estiverem — nas mais adeantadas cidades como nas mais quietas vilas do nosso grande Estado — é que dirigimos hoje estas DUAS PALAVRAS.

E' tempo de atacarmos de frente o grave problema da coesão da familia espirita do Estado de Minas, procurando cada qual unificar o seu entendimento e a sua ação.

Sentimos que se aproxima o momento de mais grave transição no mundo, dentro do qual se precipitam com rapidez espantosa as dôres e as incertezas. Compete-nos, nesta hora grave, fornecer o testemunho heroico dos escolhidos, atirando de nossos labios a palavra da Imortalidade á consciencia humana e construindo por nossos mãos os alicerces do novo mundo de Paz.

Sentimos que estão proximos os dias em que a loucura dominará caprichosamente as instituições humanas, porque já se nota o dedo da prepotencia apontado para o Poder, n'uma tentativa de reviver os velhos dias, das civilisações de ferro. E, nós aqui estamos para que não desapareça no mundo a palavra de animo e conforto para a alma humana.

Cumpre-nos pois, guardar vigilancia sobre o Dever a cumprir, para que na hora propria em que a confusão fizer estremecer os alicerces morais da coletividade, parta de cada um de nós uma palavra firme, de ordem e de esclarecimento.

Quando os choques brutaes levarem á desorientação o espirito humano e o mundo entrar no esterior da sua agonia, parta de cada um de nós uma exortação de vida e de esperança.

Quando as religiões forem colhidas na avalanche da desordem, parta de cada um de nós uma palavra de Deus e um novo alento á crença.

Preciso é prepararmo-nos para a realidade que se aproxima, e isto fazemos notar especialmente áqueles que estão sendo chamados — cada qual em seu setor — para os postos avançados da luta e da responsabilidade.

Meditemos seriamente sobre a responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros, gloriosa responsabilidade a que não podemos fugir sem quebra da dignidade espiritual, e que o Pae nos ilumine a todos, dando-nos a tolerancia e a caridade, para que estas DUAS PALAVRAS se transformem em trabalho e solidariedade.

Marchemos firmes e unidos para o trabalho construtivo, olhos postos no dia de amanhã!

Cyrino Monteiro

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

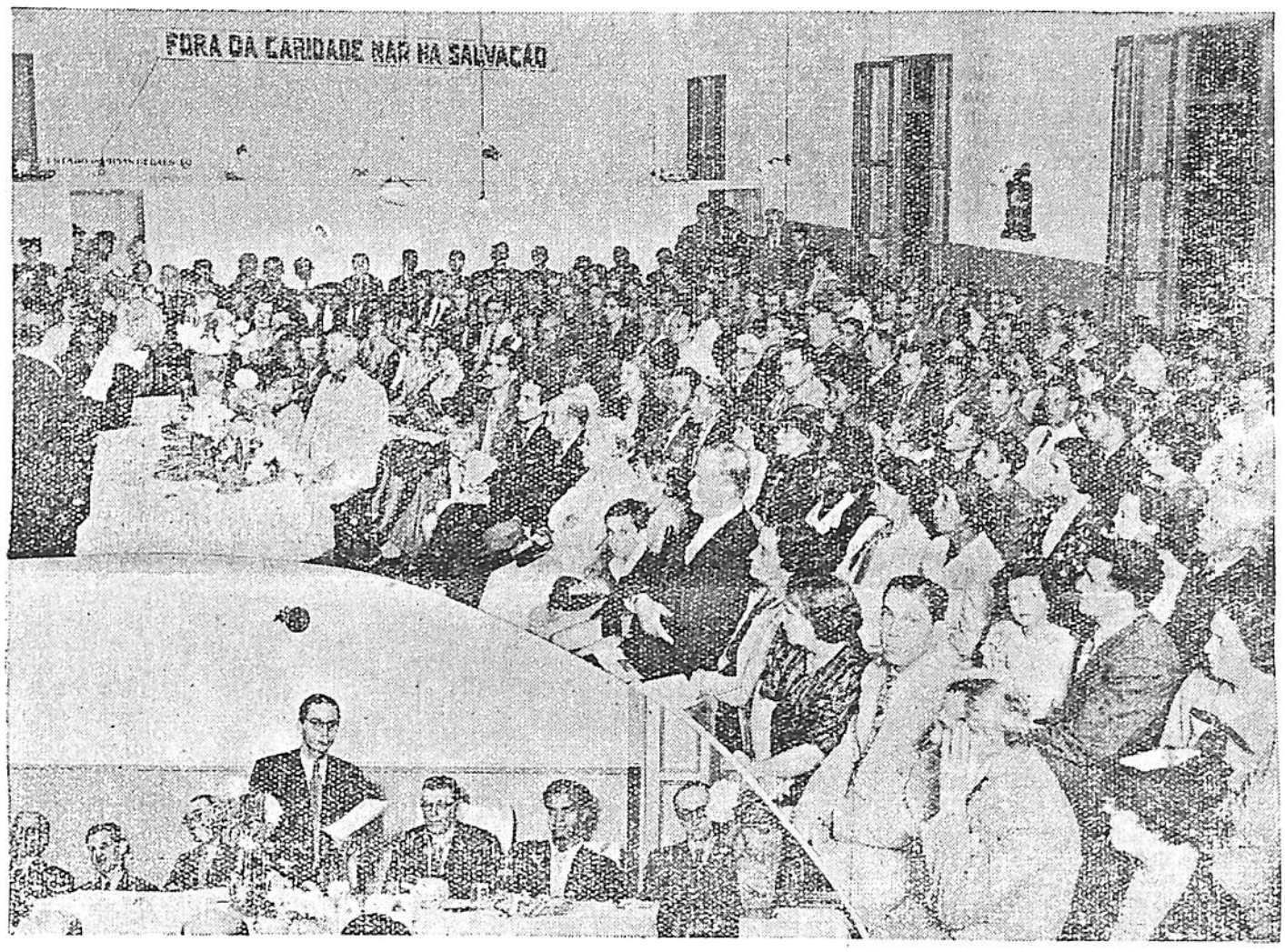
Ano III **Quinzenario** **Num. 20**

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas Geraes

15 de outubro de 1937

Diretor - Gerente
CICERO PEREIRA
Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

3 DE OUTUBRO



Aspelo da Reunião na séde da União Espirita Mineira, em comemoração a memoria de Kardec.

PELA UNIÃO

Constituiu uma inolvidavel reunião espiritual a comemoração do 133.º aniversario natalicio de Allan Kardec levada a efeito na Sede da União espirita Mineira.

As 19.30 achava-se o salão totalmente ocupado. Muitos assistentes ali se achavam desde cedo. Viam-se representantes da imprensa local, e assim tambem, diretores de varias instituições espiritas.

Após a abertura dos trabalhos, pelo Presidente, o Orador Oficial Romanelli fala rapidamente sobre a data, e inicia-se a audição da Estação de Radio, P. R. F. 5 que transmitia a Sessão Solenne que se realizava no Rio de Janeiro no Amplo Salão do Instituto Nacional de Musica.

Usaram ainda da palavra o Sec. de "O Espirita Mineiro" e novamente o orador oficial fasendo-se em seguida uma concentração, durante a qual, Francisco Candido Xavier psicografa 2 sonetos alusivos a Kardec, e que lidos, foram muito apreciados.

Apesar do adeantado da hora estamos certos que todos sentiram ampla satisfação contribuindo para a justa homenagem ao inclito Codificador, ao qual, todos nós devemos inumeros serviços pelo bem que sua magnifica obra vem espalhand.

NOVAS DIRETORIAS

Centro Esp. "Luz, Amor e Caridade — Bello Horizonte — Av. Conforno 3445 — Para o periodo de 17 Agosto de 1937 a 1938 foi eleita e empossada nova Directoria.

Casa de Orações Espirita Christã "Jesus, Maria, José". No dia 3 do corrente, foi inaugurada na Cidade de Curvello, a "Casa de Orações Espirita Christã, "Jesus, Maria, José", de cujo acontecimento fomos scientificados pelo nosso amigo e correspondente local.

A todos, os nossos agradecimentos, com votos de prosperidade espiritual e material.

Drogaria e Laboratorio Vegetal
RODOMONTE
O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral. — PHONE, 4532
Irmãos Cruz Ltda. - R. Curityba, 618 - B. Horizonte

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redação: Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS
Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação
Assinaturas:

TRIMESTRE	3$000
SEMESTRE	5$000
ANO	8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção, não assume a responsabilidade pelas idéas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

PRECISA-SE

Doutrina Consoladora, que educa e esclarece os homens acerca dos elevados destinos espirituaes, precisa de fieis e dedicados trabalhadores, sendo imprescindivel o desinteresse material e a ausencia de vaidades.

Aqueles que estiverem dispostos a candidatarem-se, procurem os livros de Kardec estudem-nos profundamente, renunciem a si mesmo e sigam o caminho do sacrificio.

—x—

Nestas condições tambem "O Espirita Mineiro" procura um confrade que disponha de algum tempo á noite, para assumir o encargo do Expediente na Secretaria, sendo imprescindivel possuir alguns conhecimentos de dactylografia, portuguez e caligrafia.

Remuneração... alguns aborrecimentos mensaes, de acordo com a sua capacidade de trabalho.

—x—

No Interior do Estado precisamos de Agentes operosos, que queiram levar a serio a tarefa de construir o jornal de que o Estado de Minas precisa. Cartas á Redação, R. Curitiba, 626 — Belo Horizonte.

A roda das opiniões

(Excerpto de uma mensagem de Emmanuel recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em 15 de julho de 1937)

Grande numero de estudiosos busca estabelecer comparações entre as mensagens e opiniões dos desencarnados, procurando, muitas vezes, os senões e os erros para invalidarem o unico objectivo de nossas preocupações, além do tumulo, e que é o de vos trazer a consoladora esperança nas verdades espirituaes da sobrevivencia individual após a morte. Outros irmãos nossos procuram as pequeninas contradicções, como os juristas venaes inquinam o espirito das leis ahi no mundo, com o proposito de satisfazer os seus interesses pessoaes ou ainda com o objecto de satisfazer o seu exclusivismo, em principios invariavelmente adoptados, no trabalho doutrinal. Essas actividades, todavia, não são caracterisadas pelo bom senso que deveria dirigil-as, pois que nós, os espirito, habitamos num plano de tanta relatividade como o vosso e nenhum de nós vos poderá trazer a ultima palavra em materia de progresso, nesse ou naquelle departamento da evolução geral.

Ainda não chegamos á derradeira equação. Em nossas mãos de trabalhadores vive o mesmo material heterogeneo que constitue o campo de vossas investigações e assim com tendes liberdade espiritual para adoptar os principios mais extravagantes ou as ideias mais elevadas, os seres desencarnados a possuem igualmente, com o mesmo direito de exposição e de discussão, no campo largo das possibilidades, onde o tempo e o estudo sincero serão sempre os grandes factores de esclarecimento geral. E' justamente, em razão desse relativismo que assignala as vossas e as nossa actividades, que appellamos constantemente para as vossas proprias forças, para as possibilidades pessoaes que vos cercam na vida commum, com o auxilio das quaes todo o espirito encarnado aprende a discernir na officina da experiencia e do conhecimento.

Nunca vos esqueçaes de que os amigos invisiveis que se communicam comvosco não são seres infalliveis. De facto são elles os vossos irmãos mais velhos, quando fornecerem disso o preciso testemunho, os vossos amigos mais experimentados e, ás vezes mestres affectuosos, conforme a sua posição hierarchica, mas nunca genios encyclopedicos que possam dizer ou fazer tudo. No mechanismo dessas relações com o mundo occulto, existe anda necessidade da especialização. Um espirito amigo que viveu ahi na Terra como um honesto e fiel trabalhador de uma fabrica de louças nem sempre vos poderá indicar uma substancia medicamentosa para evitar as colicas hepaticas Um amigo intimo do mundo espiritual saberá melhor orientar-vos, quanto á necessidade intima, que o primeiro communicante que appareça ainda que seja um espirito bem intencionado e bemfazejo.

Minhas palavras apenas demonstram que toda a pessoa, em qualquer trabalho da sua existencia terrestre, deve estar sempre munida do necessario bom senso e da melhor sinceridade para apreciar as cousas sem animo preconcebido.

Muitos amigos nos procuram em momentos difficeis, em horas de fatalidade das provações, quando a sentença é inappellavel e cuja gravidade conhecemos muito bem. Elles batem á nossa porta e querem a verdade. Mas, estariam em condições de supportar essa mesma verdade? Teriamos praticado a caridade com uma phrase fulminante? Não seria mais humano e mais espiritual leval-os por etapas, ao conhecimento do fructo explatorio que constitue objecto dos seus soffrimentos? Muitos espiritos têm liberdade nesse dominio de amargas revelações, mas se experimentaes ahi no mundo a compaixão e a piedade pelos vossos semelhantes, nós, igualmente possuimos, em maior grau, esses profundos sentimentos. Em muitos outros phenomenos do vosso convivio com os seres espirituaes, sois obrigados a reconhecer que em nosso mundo ainda vivem e com mais intensidade os principios da bondade, da tolerancia, da cordialidade, da delicadeza fraterna, em summa, da affabilidade e da doçura.

E, se vos lembramos essas cousas, não é para justificar as mascaras sociaes, tão conhecidas ahi na Terra, e sim para que vos precaveis nos vossos precipitados julgamentos acerca das palavras dos espiritos bemfazejos que vos assistem reconhecendo, antes de qualquer commentario ou de qualquer opinião, que é necessario conhecer, em suas profundas intimidades, todas as circumstancias que motivaram essa ou aquella pagina, esse ou aquelle acontecimento, afim de evitardes a sombra da mystificação, não dos espiritos, mas dos vossos proprios corações.

EMMANUEL

SONETO

Houve tempo em que a sciencia positiva,
Na aridez de seu methodo illusorio,
Construia o castello transitorio
Da grande negação definitiva.

Tudo era materia primitiva
No centro do seu "modus" vibratorio,
Impressionando o mundo do sensorio,
Na eterna vibração da força viva.

Mas Kardec abre as ultimas cortinas
E sobre o mundo de cadaverinas,
Apresenta outra Luz gloriosa e forte.

Cahe a muralha do materialismo
E a fé raciocinada vence o abysmo
Transpondo a escuridão da propria morte.

AUGUSTO DOS ANJOS

Psycographado na Séde da União Esp. Mineira, na homenagem a Kardec. — Medium: Candido Xavier.

Pestalozzi

O MESTRE DO MESTRE

"Pestalozzi praticou a maior virtude cristã: — a Caridade".

I. LAVRENT

O seculo XVIII foi o inicio dos tempos prometidos pelo Cristo, em que deveria vir o Paráclito da Força e da Luz para fortalecer e iluminar o mundo.

Podemos dizer que Pestalozzi foi o escolhido para abrir de par em par as portas desses tempos.

O espirito admiravel que lhe insuflou o sopro da vida, quiz nascer em uma terra de encantos, que é a Suissa, onde o homem possue a fé inabalavel e onde a alma se eleva rapida até junto ao Ser Supremo, auxiliada, por assim dizer, pelos alcantis das montanhas de neves eternas...

Pestalozzi compreendeu logo no inicio de sua vida a necessidade de marchar sempre, em demanda do Progresso.

Marchar!... Mas como?...

Uma incognita fechava ao homem a solução. Tudo se quebrava ante ela: A educação da infancia..

Resolvida esta, o caminho se abriria sempre largo, para o Progresso.

E foi para resolver essa incognita que o espirito de luz veiu ao mundo e tomou o corpo humilde que hoje glorificamos: Pestalozzi...

Tomou para experiencia de seu metodo, o seu proprio filho Jaqueli:

Com ele, Pestalozzi observou e ensaiou varios caminhos.

Afinal, ele proprio adotou o metodo que durante toda sua vida empregou: Não se apressar, desenvolver os sentidos, tomar a natureza como guia e finalmente respeitar a liberdade nascente da criança. Esforçar-se para desenvolver o Coração no pequenino Ser.

Resumiu em uma palavra o seu metodo: amor. Até então a infancia não conhecia o metodo do amor... A criança era coagida pelos metodos de castigo; a palmatoria era o horror da escola. As orelhas de burro e os castigos nos joelhos eram os metodos aplicados.

Pestalozzi compreendeu a ignominia desses metodos. Fundou escolas, abriu aulas gratuitas onde se ensinava a Lei do Amor...

Da Suissa para a França, da França para toda Europa, o metodo foi espalhado pelo mundo inteiro.

A Italia encontrou em João Bosco, o sacerdote de Castelnuovo, o homem que compreendeu Pestalozzi.

Nós, espiritas, prestamos homenagem ao espirito que foi Pestalozzi e em cuja escola Kardec começou a estudar a grande lei do Amor...

E mais tarde, pensando talvez no ideal do seu mestre, o nosso mestre resumia a doutrina dos Espiritos nessas palavras:

"Fóra da Caridade não ha Salvação".

SALIUS

O Atalaia

Do nosso operoso e dedicado Agente em Barbacena, recebemos interessante communicação a respeito das actividades dos pequenos espiritistas da Aula de Iracema, á frente dos quaes Lea Santos Dias é um exemplo de dedicação e carinho.

Estão elles agora preoccupados com a creação do seu orgão oficial "O Atalaia", que já desperta vivo interesse pelas entusiasticas missivas que tivemos oportunidade de lêr, e endereçadas á sua redacção pelos pequenos escritores de hoje — talvez os grandes escritores de amanhã !

Registrando o facto, resaltamos o grande valor de iniciativas como essa, porque ela é sobretudo util na formação das gerações em preparação. Na sua simplicidade infantil ha uma grandeza incalculavel, e nós, que não tivemos a felicidade de cursar, nos nossos tenros anos, aulas como as de Iracema, não podemos negar-lhes todo o apoio moral e material, pondo mesmo á disposição dos pequenos espirituaes uma ou duas colunas para inicio do seu interessante "O Atalaia". Disponham os pequenos trabalhadores do pouco que nós, grandes, lhes podemos oferecer.

Sociais

Nascimento

Dilmar dos Santos Suzart e Manuel Suzart, participam o nascimento de seu filhinho Alfredo Manoel, occorrido nesta Capital em 24 de Setembro p. p.

Agradecemos a participação.

ABRIGO JESUS

Prezado irmão em Jesus:
Graça e paz

Temos a satisfação de communicar-vos que acaba de ser fundada nesta Capital uma instituição de beneficiencia denominada "Abrigo Jesus", sob a responsabilidade dos infra-assinados, que, compreendendo os seus deveres em face dos soffrimentos alheios, conjugam os seus esforços objetivando recolher e proteger as crianças desvalidas de ambos os sexos, sem distincção de crença ou nacionalidade e ministra-lhes agasalho, alimento, instrução e educação, o que as tornam aptas a adquirirem pelo trabalho as cousas necessarias á vida, fazendo-as, enfim, dignas da Pátria, da sociedade e da familia.

Esta instituição será mantida pelos seus PROTETORES; que serão todos os que contribuirem, ANUALMENTE, com a quantia de 100$000, ou mais, cuja contribuição poderá ser paga de uma só vês ou em cinco prestações, dentro dos dez primeiros dias dos mêses de março, maio, julho, setembro e novembro, e pelos **Contribuintes**; que pagarão 3$000 por mês.

Serão considerados BENFEITORES, os que contribuirem de uma só vês com o valor de 2:000$000 ou mais, e BENEMERITOS, os que contribuirem de uma só vês com o valor de 5:000$000 ou mais.

O "Abigo" pleiteará subvenções, e aceitará donativos de qualquer natureza.

Compenetrados da grande finalidade dêste empreendimento sublime o de abrigar crianças que se definham na miséria, perambulando pelas ruas, dormitando nas soleiras das portas, expostas aos inúmeros perigos inerentes ao abandono em que vivem — os fundadores desta instituição, **em nome e pelo amor de Jesus**, fazem um veemente apêlo aos corações bem formados, no sentido de darem ao "Abrigo Jesus" apoio espiritual, moral e material, afim de poder suavisar a dolorosí sima sorte dos infantis indigentes.

Certos de que, este apêlo feito com o mais nobre dos propositos, vai ser atendido, nossas almas genuflexas rogam ao humilde Rabino da Galiléa vos envolver em seu olhar dulcissimo concedendo-vos muitas graças

Bello Horizonte, 1937.

Alencar Braga	Laudemiro Alves Ferreira
Alvaro de Oliveira Quites	Leonardo Baumgratz
Alvaro Cavalcanti de Oliveira	Luiz Ziviani
Alvaro Nunes da Costa	Coronel Manoel R. da Paz Filho
Antonio Lorêto Flôres	Misael Alves Mendes
Antonio Basileu Carvalho	Moacyr Braga
Cicero Pereira	Noraldino de Melo Castro
Delmitina de Oliveira Baumgratz	Orpheu Paula Braga
Francisco Candido Xavier	Oscar Coêlho dos Santos
Geraldo Rocha	Osório de Morais
João Arantes	Paulina Borges
Gerardwin Brandão	Rodrigo Agnello Antunes
José Ennes Rodrigues	Raimundo Barbosa Serra
José Rodrigues Pereira	Rubens Costa Romanelli
José Joaquim Borges	Washington Acacio Alves Moreira

NOVOS ASSIGNANTES

Divinopolis
Luiz Pires Claro
Raul Nunes Claro
Antonio Isolani
Joaquim José da Costa
José Gonçalves Minhava
Jacyntho Cedro Sobrinho
Augusto Ramos
Aguinaldo Pereira Jacques
José Alves de Souza
Isolvides José dos Santos
Antonio dos Santos Damaso
Bello Horizonte
Major F. de Varconcellos
Waldemar de Freitas
José Augusto Queiroz
Leonardo Baumgratz
Antonio José de Souzo
Antonio Augusto Santos
Evaristo Fonseca
Soledade de Curvello
Raymundo Martins Ramos
João Martins Ramos
José Martins Ramos
Raymundo Teixeira da Costa
Francisca Augusta de Figeiredo
TOTAL ATE' A DATA 157

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Cons. Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
S. Seb. do Paraizo:
Luis Anacleto de Sillos
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Seraphim d'Almeida Coimbra

CAIXA DE PROPAGANDA

Donativos:

Um Anónimo	10$000
Zoé Paixão	30$000
Total	40$000

Recordações do Convento

Por SALIUS

— II —

O roubo das uvas

O vinhedo do Convento estava todo maduro. Os cachos dependurados das hastes exalavam um perfume tentador que embalsamava o ambiente e subia até a sacristia onde se reuniam os coroinhas.

Éramos cinco. Todas as tardes debruçávamos á janela que dava para o pomar e olhávamos para aquele tapete verde semeado de pontos escuros, estendido lá embaixo...

Paulo era o mais velho dentre nós. Era ele quem nos excitava ás brigas e quem nos obrigava, pela força, a praticar todas as travessuras possiveis.

Desta vez ainda foi ele quem traçou o plano de um assalto ao pomar. Ha certas pessoas que têm o dom de prender a nossa atenção e fazer com que acnemos ótimas e realizáveis as suas mais disparatadas ideas. O Paulo pertencia a este número. Expoz-nos o plano e todos nós concordamos em auxiliá-lo.

A's dez horas da noite reunímo-nos sob um velho lampeão apagado próximo ao Convento. As ruas estavam desertas áquela hora da noite. Fomos devagar, unidos com o muro do cláustro, pé ante pé. Estacamos junto a um trecho em que a argamassa so soltára pelo tempo e onde havia um pequeno desabamento nas telhas.

Paulo, munido de uma alavanca que levara, soltou um dos tijolos conseguindo abrir uma brecha no muro.

No entanto começamos a chupar as uvas, confiantes na coragem de Paulo.

Ajudado por nós, escalou-o, e, em breve, desapareceu do outro lado. Ali o terreno era bem mais alto que o da rua, tornando assim o trabalho mais fácil.

Longos minutos se escoaram sem que Paulo aparecesse. O parreiral era distante e por certo a escuridão da noite dificultava-lhe a colheita.

Estavámos na espectativa de alguma desgraça quando um Psiu ! nos chamou a atenção. Paulo achegára-se ao muro e estendia-nos um saco de pano. O embrulho caíu-nos ás mãos. Era a camiza de nosso heroi, repleta de cachos de uva...

"Esperem, vou apanhar a moscatel... bradou-nos ele.

Olhamo-nos horrorizados. Estávamos perdidos. O parreiral moscatel era no próprio páteo onde residiam os frades.

De repente chegou-nos aos ouvidos um tropel apressado.

Um vulto apareceu sobre o muro, distante de nós.

Logo depois um tiro de espingarda quebrou o silencio da noite.

O vulto rolou para a rua.

Ficamos petrificados pelo terror e nem ánimo tivemos para fugirmos.

O vulto que caíra do muro encaminhou-se para nós, coxeando e gemendo: "Vamos embora, covardes, o fradéco atirou-me uma boa carga de chumbo"...

Daí a quinze minutos chegávamos á ponte. Descemos até o rio. Paulo tirou a roupa, mostrou-nos as feridas e banhou-as com agua fria.

Ainda hoje lembro-me daquela figura grotesca de cócoras dentro dagua... a amaldiçoar os frades de todas as gerações.

Foi então que um de nós lembrou-se de dizer:

" E os chumbos ? Quem sabe entraram ?

O Paulo gemendo de dôr e de desespero virou-se para nós: "Que chumbo, nada... Isso foi sal... Se vocês soubessem como arde..."

Depois, batendo na testa:

"A'... Foi então para isso que o frade mandou-me comprar pólvora.. com recomendação de trazer tambem uns grãos de sal..."

E cerrando os dentes, concluiu:

"Miseraveis... Hão de me pagar e bem pago..."

Voltámos apreensivos para casa. Na esquina em que divíamo-nos separar, o Paulo disse-nos:

"Olhem, silencio sobre o caso. Isso não tem importancia. O proprio sal curará as feridas. O diabo é que vou passar uns tres dias sem poder me assentar..."

E de fato, o raciocínio era logico: Paulo não poderia se assentar... tão cedo...

Quinze dias depois as vidraças do Convento estavam em frangalhos...

Tinham sido totalmente apedrejadas durante a noite.

Os inquéritos não conseguiram descobrir o autor do fato...

Mas, nós, coroinhas da Santa Sé, sabiamos bem que Paulo havia-se vingado dos frades...

A Volta do Mundo

Recostado em almofadas no meu dormitorio, fiz a viagem em torno do mundo visitando diversos paises da America do Sul.

Emquanto houve hospitalidade, o que se deu até as tres horas da manhã, permaneci neste continente. Desta hora em diante a America procura o repouso e fecha a ultima porta na Argentina.

Atravessei então o Oceano. Lá do outro lado encontrei o povo alemão em atividade. E com ele o inglez, o francez e o portuguez.

— x —

Caro leitor:

Não sou visionario. Visitei o mundo atravez do meu radio de ondas curtas. Fechada a ultima estação da America, Radio El-Mundo, corri o dial e parei na Alemanha das musicas classicas...

Ao despertar-me lembrei-me das musicas que ouvira e das linguas extranhas dos povos com que me puz em contacto.

Não pode haver solidão. Mesmo sem este aparelho que se chama radio nós nos permanecemos em contacto perene com todo o mundo.

O PENSAMENTO PODE CONDUZIR O ESPIRITO A QUALQUER PARTE.

O pensamento é o veículo e a linguagem ao mesmo tempo. Não ha barreiras para ele.

Contudo ha em nós uma verdadeira miopia espiritual dificilima de se curar, com as lentes da FE'. O EVANGELHO aí está tambem como remedio infalivel. Mas de que valem os remedios se nós não os sabemos aplicar? Entendemos a letra morta, a palavra na sua acção imediata e não lhes descobrimos o espirito e a verdade...

Transportemo-nos como Antonio de Padua pelo veículo da FE'.

Só assim teremos a Fraternidade Universal, na palavra de Cristo:

"HAVERA' UM SO' REBANHO E UM SO' PASTOR".

J. Abrantes Junior

Caravana a Sabará

Ainda este mez deverá ser visitada a visinha cidade de Sabará onde se realizarão algumas conferencias publicas.

A Caravana que é organizada pela Redacção de "O Espirita Mineiro" destina-se a fortalecer o animo d'aquelles que naquelle sector se acham actualmente oprimidos pela Igreja Romana e colaborar com o possivel para a edificação da sede propria do Centro Espirita Pequenos Aprendizes.

Esperamos a adhesão dos varios Centros de Bello Horizonte certos de que todos se incorporarão a este movimento de solidariedade, para o que poderão procurar o livro de inscripção na União Esp. Mineira, bem como detalhes sobre a Caravana em organização.

QUANTOS SOMOS?

Iniciamos com a presente publicação o resultado do recenseamento que tão bôa vontade e interesse vem despertando entre os nucleos de trabalho do Interior do Estado.

Fazemos notar que só uma finalidade existe: de de podermos avaliar o grau de disseminação da Doutrina, só nos interessando o numero dos irmãos de bôa vontade, isto é, aqueles que não temem inscrever-se nas nossas fileiras.

Por essa razão,é livre e expontaneo o acto de increverem-se n'este recenseamento, não implicando isso em responsabilidades de especie alguma.

RESULTADO:

Cidade:	Total
Barbacena	89
Ibiá	63
Manhuassu'	48
Soledade de Curvelo	47
Bello Horizonte	25
Sitio	4
outras Cidades	9
	285

Recebemos e respondemos...

Eugenio Monteiro - Belo Horizonte.

"Receba minhas felicitações nova apresentação Espirita Mineiro segura orientação" - Abraços — Henrique Andrade — Rio.

Meu estimado Confrade e Amigo:

PAZ.

Foi com intensa alegria que recebi seu atencioso telegrama, cujos dizeres confortaram e compensaram sobejamente qualquer esforço meritorio que realmente tenha dispendido, visando cumprir o meu dever neste sétor.

Não mereço felicitações mas recebo sua opinião com muito agrado, registrando-a, entretanto, pelo valor que lhe empresta o tirocinio e a competencia de seu ilustre signatario, de quem muito me recordo nas horas amargas que de vez em quando experimento, como exemplo de trabalho e tenacidade.

Eugenio C. Monteiro

Orientação Espirita

O grande Espiritismo ou Alto Espiritismo é o dos Espiritos Superiores.

Esse Alto Espiritismo constitue o que ha de mais elevado e mais perfeito, tanto em Sciencia, como em Philosophia, como em Religião.

E' por isso que os verdadeiros espiritas, os praticantes do Espiritismo Superior, são invenciveis.

Guardam, no coração, uma Paz imperturbavel; na intelligencia, uma luz intensa e permanente; no espirito, uma força constante a serviço do Bem.

Esse Espiritismo é a fonte bemdita de uma Felicidade inextinguivel.

Os praticantes do Alto Espiritismo vivem saturados da luz e fluidos salutarissimos dos seus Bonissimos Amigos do Espaço, cuja assistencia e amparo sabem attrahir pela robustez da Fé e pela constancia da verdadeira Humidade e da Caridade Christã.

Fé, Humildade e Caridade, virtudes cardeaes da Evolução, e, portanto da verdadeira Felicidade!

Como adquirí-las?...

a) — A Boa Vontade de ser sempre util ao proximo, é o alicerce firme em que se deve assentar essa acquisição.

b) — A pratica sincera e fraterna do Amor ao proximo em geral, constitue-lhe as paredes mestras.

c) — O perdão das offensas e a reconciliação com os adversarios, são-lhe a cúpula.

d) — O Amor mais fervoroso e mais perfeito do Creador e Pae, a Alegria perenne que esse Amor produz, e a Gratidão carinhosa e continua pelos seus innumeros beneficios do presente, do passado, e até do futuro, constituem, por fim, os ultimos aperfeiçoamentos de tão sublime acquisição.

Fé, Humildade e Caridade! Trilogia santa, divina; capaz de remover todas as difficuldades, promover a depuração, regeneração e elevação, do homem como do planeta; capaz, emfim, de transpor as montanhas que nos separam da Pa, da Luz, do Amor, da Felicidade, da Bem-aventurança!

Trilogia excelsa!

Vós sois a base indestrutivel do Alto Espiritismo.

Sêde vós bemdicta por todas as gerações e por todos os seculos de seculos!...

Cicero Pereira

Graphica Santo Antonio
A. Basileu & C.
Rua Tupynambás, 1062 - Tel. 1775
BELLO HORIZONTE

Assinar "O Espirita Mineiro" é crear, aumentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

CASA VICTORIA
DE
ALVARO N. COSTA
ROUPAS FEITAS PARA HOMENS, RAPAZES E CREANÇAS
Confecção de roupas sob medida, sob a direcção de habil contramestre
Av. Affonso Penna, 359 — Bello Horizonte

Bibliotheca de Sciencias Psychicas e Philosophia Espirita
EDITORA ESPIRITA LIMITADA
EDIÇÕES PROPRIAS — LIVROS EM GERAL
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA
Rua dos Andradas, 86
Telephone, 23-5453 — Rio de Janeiro

HEMORRHOIDAS? tome Pilulas de Herva de Bicho Compostas Imescard GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!
Lic. 3518 D. N. S. P. — A' venda em todas as farmacias e drogarias

DUAS PALAVRAS

A doutrina dos Espiritos, por estar acente sobre principios absolutamente espirtualistas,, não pode ser perfeitamente comprehendida pelas mentalidades formadas e alimentadas nas escolas comuns.

Não nos admiramos, pois, que de todos os lados se levantem campanhas tentanto desmoralizar ou negar o Espiritismo. Sabemos perfeitamente que aqueles que assim procedem — mormente quando bem intencionados — são impulsiopulsionados por uma lei toda natural, que os isenta de verdadeira culpa. E' que, assim como ninguem vê acima de sua propria altura, da mesma forma ninguem pode comprehender aquillo que não cabe em sua compreensão.

E é por essa razão que nós não amesquinhamos e muito menos combatemos quem quer que professe este ou aquelle credo religioso, ou se nos apresente com este ou aquele diploma. Entretanto, levantamo-nos e sempre nos levantaremos contra os ataques gratuitos e muitas vezes grosseiros, que pela fragilidade ou ausencia de argumentação sincera, desotam um terrivel exclusivismo em alto grau.

— x —

As perseguições pessoaes, muitas vezes crueis, são provas que nós espiritas, devemos suportar estoicamente, porque d'elas resultam o mais convincente exemplo do valor da Doutrina, que sobre todas as Igrejas e Academias, leva a vantagem de educar os homens dentro dos verdadeiros principios cristãos da renuncia e do perdão.

Foi n'esses principios que se fundiram os primeiros apostolos, para se entregarem ao sacrificio da fé, dos quaes resultou a derrota lenta do absolutismo romano dos Cesares sanguinarios. E, é n'esses principios que nós devemos estreitar-nos para vencer a enorme onda de descredito e falencia de carater, que avassala quasi todos os setores da atividade humana.

As perseguições que se verificam, pedem e exigem mesmo que comecemos a preocupar-nos com o problema da assitencia moral que devemos dar uns aos outros, cuja solução seria inicialmente atacada com o estabelecimento de um intercambio mais assiduo.

— x —

Tudo isto entretanto, serve como uma advertencia séria para todos nós, indistintamente:

Sobre nós ha milhares de olhos, além da nossa propria consciencia. Nossa ação deve ser, pois, rigorosamente analisada para que a Doutrina não sofra pelos maus exemplos nossos, quer na sua puresa, quer na sua inteligencia.

Nunca é demais anunciar que, o Espiritismo não é solidario com aqueles que se dizem seus adeptos e sim com os que individualmente se esforçam por objétivar o seu progresso moral e com os que socialmente primam pela exemplificação do máximo lema do Espiritismo: CARIDADE !

Dentro d'esta linha de conduta, estejamos calmos e firmes, porque, a despeito de todas as perseguições e combates, ninguem poderá arrancar de cada qual a gloria de seu intimo aperfeiçoamento, e seremos de qualquer forma os instrumentos do Senhor, a serviço do proprio mundo que nos repudía, sanean-do-o, melhorando-o e impulsionando-o a caminho de novos dias de Paz e Solidariedade.

Cyrenio Monteiro

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

Ano III — Quinzenario — Num. 21

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas Geraes

31 de Outubro de 1937

Director - Gerente
Cicero Pereira
Secretario
Eugenio C. Monteiro

REVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Mensagem recebida por F. C. Xavier em 6 de Outubro de 1937, para "O Epirita Mineiro

Dentro das suas atividades, nos tempos modernos, os espiritistas sinceros não podem desconhecer o sentido revolucionario de sua tarefa; não no sentido de movimentação exterior ou de predicações exaltadas, na consideração de sua mistica consoladora, mas revolução em si mesmos, estendendo os beneficios colhidos ás outras almas, no grande e abençoado labor educativo.

Os espiritas necessitam ainda de muito tempo, na contagem successiva dos annos, para a preparação de ambiente, no objecto de se applicar o ensinamento de modo collectivo.

Não se attingirá a finalidade de seus ideaes alevantados e luminosos, sem a formação da base espiritual, mantendora da estabilidade das grandes realisações. A revolução preconisada é toda de natureza espiritual, começando do "eu", desenvolvendo-se no mundo individual, projectando assim mais luz, no caminho da collectividade. Cada um dos estudantes da doutrina deveria sentir em si mesmo o estimulo de um aprendiz dedicado ao seu mestre, provando ao Senhor da Seara, com os seus sacrificios proprios, o indice do seu aproveitamento pessoal.

Esse movimento, portanto, não requere armas, **apoio politico**, concurso de preceitos sociaes e outros auxilios necessarios ás organisações estrictamente materiaes. O que requere o problema é comprehensão e sentimento, afim de que a verdade relativa dilate os seus hoizontes, dentro do proprio ambito de conhecimento relativo do planeta. Não bastará, pois, frequentar-se reuniões ou procurar esse ou aquelle concurso da doutrina, para que se arvore o leigo em semelhante assumpto, como um sabedor das theorias espiritualistas.

Requere-se o sentimento e a essencia educativa, para que o ideal não se perca, em seus grandiosos fins. Os espiritas estão assim vivendo a sua phase revolucionaria... em si mesmos, e que se recordem de que para seguir-se o Divino Mestre não é necessario escarificar-se as minas profundas da cultura complicada do seculo e nem é preciso condemnar as doutrinas que ainda não sentiram o Evangelho de Jesus. Sabemos que no futuro todas as ideias e philosophias terrestres estarão irmanadas dentro da sua lição de simplicidade e de amor. O que será altamente necessario, nos tempos que passam é cada qual, dentro do conceito profundo da sincerdade, demonstrar com a firmeza de sua fé e com a nobreza de sua convicção, as affirmativas individuaes de sua comprehensão espiritual.

Emmanuel

A ALLAN KARDEC

Mestre amado, eis aqui meus companheiros
De caminhada espirita-christã,
Argamassando as luzes do amanhã,
Com o mesmo pão de luz de teus celleiros.

De onde estiveres, mestre, aclara e ensina
O coração de toda a humanidade,
Com a vibração divina da Verdade
E a Fé que consola e raciocina.

Eis que os planos, visivel e invisivel,
Celebram tua acção imperecivel
Na doutrina de paz, de vida e amor.

Que a tua obra seja continuada
E que vivas na luz de tua estrada
Sob as glorias divinas do Senhor!

JOSE' TOSTA

3 — Outubro — 1937

Medium: Candido Xavier.

Drogaria e Laboratorio Vegetal
RODOMONTE
O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral, PHONE, 4532
IRMÃOS CRUZ LTDA. — R. Curityba, 618 — B. Horizonte

Aos Nossos Leitores

Temos a grata satisfação de comunicar que a partir do proximo numero, o formato de "O Espirita Mineiro" terá um augmento importante, equivalente a 50% do formato atual.

Com essa iniciativa, damos por conquistado o segundo objetivo.

Estamos portanto com o nosso jornal quinzenal e 4 paginas de 48 x 33 centimetros.

Estamos procedendo ao registro para os efeitos da Lei, e isso feito passará a figurar nas bancas de jornaes para venda avulsa.

Dando conta á coletividade espirita a quem queremos servir, dos passos dados no curto praso da nova orientação, salientamos a necessidade da cooperação dessa coletividade, pois declaramos que se num periodo de 5 meze scontámos com 162 assinaturas, esse numero precisa elevar-se a 500 sem o que todo o nosso esforço será impotente para a consolidação do jornal.

A Direção

O TRABALHO

Todos devem trabalhar.

Cada um, na medida de suas forças.

A Seara é muito grande.

E' immensa.

Precisa de todos e tem logar para todos.

Ha trabalho material e trabalho espiritual.

Um e outro sã devem ser realizados no sentido do Bem, do Amor, da Harmonia, da Paz.

O trabalho da Seara Divina é distribuido de accordo com a aptidão e capacidade do trabalhador.

Trabalhador não é toda gente, mas somente aquelle que se dedica de boa vontade ao serviço do proximo.

A uns será distribuido serviço material.

A outros, espiritual.

A outros, mixto.

A uns será dado, maior trabalho; a outros, menor.

Tudo de accordo com a capacidade e, sobretudo, a boa vontade de cada um.

A grandeza do trabalhador não se mede, porem, pela sua extensão, senão pelo esforço e sacrificio com que foi realizado.

Um grande trabalhador pode ser considerado pequeno, se custou pouco esforço, o que pretende das psses ou forças do trabalhador.

Ao passo que um trabalho insignificante em si, pode ser considerado muito grande, tal tenha sido o sacrificio necessitado pela sua effectivação.

E' por isso que o Divino Mestre considerou maior a esmolinha da viuva do Evangelho, em relação ás grandes esmolas dos ricos.

Pobres e fracos ! O vosso trabalho é muito meritorio.

Ricos ! Cultos ! Intelligentes ! O vosso trabalno precisa ser muito maior do que geralmente o é, para, aos olhos do Creador, poder valer alguma cousa.

E' que, segundo Santo Ambrosio a conta se faz, não pelo que se dá, mas, pelo que se recebe.

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redação: Rua Curitiba, 626
BELLO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação

Assinaturas:

TRIMESTRE	3$000
SEMESTRE	5$000
ANO	8$000

As assinaturas começam em quaquer data.
A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas e conceito de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não delvolvendo em nenhum caso, os originaes.

Com destino certo...

? ? ? ! ! !

Fomos surpreendidos com a noticia do cancelamento da adesão da União Federativa Espirita Paulista pela Federação Espirita Brasileira.

Os motivos, segundo a communicação incerta no REFORMADOR de 3 de Outubro corrente, prendem-se á franca actividade politica a que se entregou a União Federativa, sem conhecimento da Federação, constituindo tal facto uma clara e expressa transgressão á lei basica da Organisação Federativa.

Lei é Lei, deve ser respeitada, e andou criteriosamente a Federação Espirita Brasileira em agir no sentido de respeitar e fazer respeitar a Lei !...

O que nos espanta, e muito, é ter a União Federativa Espirita Paulista, se abalado de sua actuação doutrinaria para endereçar publicamente a um dos candidatos á presidencia da Republica, uma comunicação, cujo teor desconhecemos é certo.

Não atinamos com os motivos de tal atitude politica e sobretudo partidaria !

Será confusão???

O que é que há??? ! ! !

— x —

E' o caso de perguntarmos se é falta de orientação ou desorientação...

Novos assignantes

Belo Horizonte
Alberto Araujo Guimarães
Misael Alves Mendes
Barbacena
Solon Medeiros
Aula de Iracema (coletiva 10)
Carandahy
Izaias de Souza Filho
Total até a data 162

AULA DE IRACEMA

Transcorreu no dia 21 do corrente o terceiro aniversario da "Aula de Iracema" que, no "Centro Espirita Paraizo do Bem" de Barbacena, vem desempenhando sua meritoria tarefa de educar as creanças nos moldes da Doutrina dos Espiritos.

Entre entusiasmo geral foi por essa ocasião levada á cena a interessante peça "O Baptismo" cujo desempenho, a cargo dos numerosos alunos, satisfez plenamente. Destacam-se no esfôrço admiravel que vem assegurando crescente exito á "Aula de Iracema" os confrades J. Abrantes Junior e Rosa Santos Coelho, aos quaes endereçamos nossas felicitações com votos de feliz exito, para o desempenho de sua belissima missão. Foentre o quaes transcrevemos o de ram proferidos varios discursos autoria do confrade O. Prado Junior.

MEUS AMIGOS !

Ha tres annos na data de hoje, a familia espirita de Barbacena éra notificada da fundação de mais um poderoso monumento, testemunha evidente da vntade vencedora, da palavra triumphal, da realização em marcha. São os sucessos do pensamento; é a grandiosidade sem par da Terceira Revelação que rasga horizontes e vence distancias.

Ahi está firme como rocha, o sodalicio que soje, festivamente, a colhe com a mesma fraternidade de sempre os que procuram sorver os deliciosos ensnamentos que manam do jardim d'alma.

Que bello, dignificante e electrisante exemplo ! A Aula de Iracema é a luz que jorra no caminho. A flamula que tremula na fachada do edificio da espiritualidade, é o signal eloquente de que é pela fé e pela coragem que se alcança qualquer directriz. Assim procederam, e chegaram a um resultado coroado de exito, as inteligencias esclarecidas e transbordantes de vontade que dirigem, com proficiencia e sob os nossos aplausos, esta usina inexgotavel de luz.

Amiguinhos de Iracema:

Compete-nos agora falar com lealdade, com justiça que o coordenador, o forte esteio das mais solidas aspirações desta casa, J. Abrantes Junior, merece o nosso preito de homenagem pelo muito que já fez e pela grande dedicação com que tem servido á Causa Sagrada que Kardec nos revelou para a nossa gloria, para a nossa felicidade, para a nossa salvação. São dignos, tambem, da nossa veneração, todos os membros componentes das directorias do Grupo Astral Paraiso do Bem e da "Aula de Iracema".

Vós, especialmente, dignos lutares da "Aula de Iracema" deveis compenetrar qua a vida é um oceano gigantesco, ora tranquilo, revolvendo o seu magico seio e esfacelando as suas ondas pratcadas; ora agitado e revolto, bramindo, furiosamente, como que querendo recordar as asperezas da Atlantida. O espiritualista, o unico responsavel pela direção que deseja tomar, é o barco que navega, serena ou bruscamente, sobre essas aguas.

Como navegantes previdentes, deveis saber manejar a vossa propria bussula: auscultando a voz da vossa propria consciencia e seguindo as leis sapientissimas d'Aquelle que dirige o Universo.

Oh ! Discipulos de Iracema ! Sêde benevolos, sagazes, operosos e confiantes ! Tudo vibra dentro de vós e ao redor de vós.

Corações unidos para o bem e para a felicidade do dia de amanhã jorrando limpidos pensamentos de paz e sã fraternidade, vós idealistas sonhadores, galgareis, a montanha sublime da vossa intelligencia, faiscando os diamanees lapidados de vossas belissimas acções.

Sois felizes, aguerridos companheiros da grande e insuperavel IRACEMA !

Sim, sois felizes, porque emquanto nações armadas até os dentes, destroçam milhares e milhares de inocentes, utilisando-se das diabolicas invenções humanas, vós vos entregaes valente e intelligentemente á luta da paz do amor, derrotando o "exercito das trevas" sem ser preciso o espoucar das metralhadoras e o troar dos canhões.

Simplesmente porque, apezar de pequeninos, sois grandes na raciocinio e formidaveis no pensamento. Estaes dando a prova mais retumbante de que não se vence uma campanha com esgares hystericos e muito menos com appetites devoradores.

Sois discipulos da melhor Escola. Equivale a estar em contacto com o Ser supremo, como em contacto estava sempre a feliz Cabana de Arakem, mergulhada num oceano de luz, onde os peregrinos indigenas tragavam a aura da saude, embalados pela voz sonora e acariciadora da "virgem dos labios de mél. E que orgulho para qualquer um destes lutadores, quando lhes fôr perguntado qual o seu maior motivo de alegria, e elle responder que é o de pertencer á Aula de Iracema !

Com rasão, Iracema é a formadora de caracteres e geradora das delicias espirituaes.

Attentae bem, caros amiguinhos: Quanto mais vos esforçardes para o bem da humanidade, tanto metanto melhor para a vossa victoria.

Cada um passo dado para espancar as trevas, é um lampejo de luz que se recebe. Deveis procurar o caminho predilecto, porque o espiritualista depois que recebe o primeiro jacto de luz, incontinenti, representa o barco solto nas aguas oceanicas, com a differença unica que elle, espiritualista, é o que procura a sua propria direcção para descobrir as coisas harmoniosas da vida.

Acontece, tambem, discipulos de Iracema, que vós deveis fazer brilhar o vosso espirito como estes astros luminosos e brilhantes que gravitam no firmameno.

Finalisando as minhas obscuras palavras, denodados discipulos de Iracema, tenho a mais subida honra e me julgo com o mais irradiante orgulho de vos agradecer, cordealmente, pedindo ao Supremo Poder que acontecimento tão auspicioso se repita por longos e esperançosos annos.

Salve "Aula de Iracema"

"21 de Outubro de 1937"

O. Prado Junior

O dia dos mortos

Em diversos pontos do mundo, é commemorada esta data tradicio- vão ás necropoles visitar os tumu-
Innumeras são as pessoas que nal,
los dos entes que lhes são caros, levando-lhes, um singelo ramo de flores ou uma artistica corôa, a homenagem de seu amor, e o tributo de sentidas saudades.

Ali muitos e muitos vão ter na espectativa de que os seus mortos os vêem e com elles se communicam de preferencia ao santuario silencioso de seus lares: confundem o culto da materia com o culto devido ao Espirito!

Outros, emfim, vão dictar sentidas preces, derramar pungentes lagrimas por áquelles que constituiam a sua protecção ou o seu encanto nesta vida de provas e decepções. Pensam talvez que além das fronteiras do tumulo, existe um inferno eternamente devorador e um paraizo, onde se encerram as almas, á chave do egoismo, tornando-lhes impossivel visitar os que na terra tanto amaram, os quaes, ainda presos aos grilhões da materia, não têm a dita de serem attendidos por aquelles a quem evocam no sagrado templo das suas indeleveis recordações! . . . Ahi, deixam pender a fronte, presa de desalentos, receiosos de que as suas fraquezas poderão separal-os para sempre, daquelles que deixaram atravessados os seus corações pelo florete das mais denegridas saudades! . . .

Ah ! isso é simplesmente a negação da bondade e da justiça de Deus ! — Deus quer a fraternidade entre todos, a todos faculta os meios de, progredindo, se reunirem aos que amaram em um paraizo de felicidades inextinguiveis. — Esses, que dizemos mortos, são mais vivos do que nós: — visitam-nos mais vezes do que pensamos, compartilham do nosso soffrer e procuram amenisal-o quanto possivel; sorriem ás nossas venturas e dão-nos mãos amigas em nossas inexperiencias; finalmente, presenciam todos os actos da nossa vida, leem os nossos mais secretos pensamentos, e falam-nos muitas vezes ao coração, que a morte é apenas uma separação de alguns instantes relativamente á eternidade, isto mesmo segundo a nossa obtusa comprehensão, pois estamos sempre cercados delles, ainda que nos pareça estarmos a sós.

E' desnecessario irmos visitar os tumulos, em dias determinados, para elevarmos ao Senhor as nossas preces em intenção daquelles cujos restos jazem no pó.

Oremos no recinto do nosso lar ou em qualquer ponto em que estejamos que aos Espiritos agradam sempre as nossas preces — o nosso pensamento os atrahe.

A um Espirito superior a visita ao tumulo deve ser desagradavel: talvez não desejaria rever aquillo que só lhe causa desprezo.

— Não é, portanto, nas sepulturas que jazem os entes caros que partiram, mas sim nos páramos da espiritualidade, em ascenção progressiva, em busca do ideal supremo.

Delmitina de Oliveira Braumgratz.

HEMORRHOIDAS? Some
Pilulas de Herva de Bicho
Comprimidos Imagcard
GARANTIDAS! OFTIMAS! INFALIVEIS!
Lic. 3518 D. N. S. P.—A' venda em todas as farmacias e drogarias

Novos agentes

Araxá

Devidamente credenciado, acha-se investido do cargo de Agente de "O Espirita Mineiro" o nosso confrade e amigo João G. Perfeito, residente na Cidade de Araxá.

Agradecendo a colaboração que vimos de receber, formulamos os nossos votos de animo para que lhe seja facil a tarefa, e bem assim, enviamos por seu intermedio o nosso abraço fraterno a todos os trabalhadores de Araxá, certos de que unidos, teremos facilitada a missão que aceitámos, assumindo perante a coletividade o compromisso de erguer a propaganda da Doutrina, no Estado de Minas.

Belo Horizonte

Aos confrades da Capital, fazemos ciente de que por gentileza da confreira D. Maria Gennatini está a mesma encarregada de angariar e arrecadar assinaturas, como Agente autorizada. Agradecendo á prestimosa irmã, solicitamos de todos, a maxima cooperação no sentido do mais amplo e rapido exito na sua tarefa junto de nossos Centros.

Visita fraterna

Causou-nos a mais agradavel impressão a visita do distincto confrade Manoel Barbosa Leite, da Federação Espirita Brasileira.

No salão de conferencias da União Espirita Mineira, estudava-se, então, a excelsa virtude da Caridade. E aquelle prezado irmão, espirita militante ha longos annos, fez a respeito uma dissertação muito feliz, e transmittiu, com delicadas vibrações de affecto, a todos os confrades da União, o seu mais fraterno abraço espiritual, em seu proprio nome e no da Federação Espirita Brasileira.

Cordial retribuição.

Desencarnação

Com 81 anos, desincarnou em Porto Alegre, o Snr. Carlos Hecker, ancião respeitavel e progenitor do nosso valoroso confrade Dr. Paulo Hecker, Diretor do "Jornal Espirita" d'aquela cidade.

Que até ao seu espirito cheguem os nossos pensamentos de Paz e Progresso em nome de Jesus, e ao distinto colega e confrade Dr. Paulo Hecker, as expressões do nosso conforto. São os votos de "O Espirita Mineiro".

Inauguração

Inaugurou-se a 30 do corrente na Estação Dr. Sá Fortes, um novo Centro denominado "Amôr e Caridade". Para o ato acorreram numerosos confrades de Juiz de Fóra, Barbacena e Sitio. Foi orador official, o confrade Raymundo Tavares. Estavam presentes, Braz Magaldi e Constantino Magaldi, de Juiz de Fóra, J. Abrantes Junior e outros de Barbacena.

Aos novos seareiros, "O Espirita Mineiro" endereçou o seu abraço por intermedio do seu Agente J. Abrantes Junior, augurando farta messe de beneficios atravez da mais solida orientação.

No proximo numero teremos o prazer de relatar, com detalhes, a solenidade, deixando aqui consignado o agradecimento pelo convite recebido.

Pela imprensa

Com o numero de Outubro, entra "Folha Espirita" no seu terceiro ano de actividades. O fato passa geralmente despido de quaesquer outra significação, apenas notada pelas felicitações protocolares que alguns amigos devem endereçar á sua Redação.

Para nós, entretanto, é de grande significação, isto porque, conhecemos face a face, as lutas que assoberbam quasi todos os orgãos de propaganda e publicidade que servem desassombradamente a coletividade Espirita. E' uma das actividades mais mal compreendidas, dificeis e ingratas.

Por essa razão, não nos limitamos a dereçamos a "Folha Espirita" como ás felicitações de estilo, e en- de Uberaba, o nosso caloroso apelo mo a todos os bons trabalhadores para uma intensa actividade unitiva, no sentido de alcançarmos um elevado grau de colaboração dentro do Estado de Minas para que melhor amparados, consigamos cumprir nosso dever doutrinario em todos os sectores mesmo os mais longiquos.

Que ao iniciar o seu terceiro portavoz de Uberaba — e "O Espirita Mineiro, n'um aperto de ano de luta, "Folha Espirita" — mãos, cordealmente, iniciem uma fase de aproximação, erguendo em unisono um verdadeiro brado de Fraternidade que penetrando individuos e coletividades, consiga nortea-las e dirigi-las para dias melhores, nos quaes, cada um, possa sentir a satisfação intima de haver contribuido para a edificação de um Espiritismo melhor e maior!

A Reincarnação

Com o numero de Outubro, inicia o Orgão da Fed. Espirita do Rio Grande do Sul o seu quarto ano de trabalhos. Valendo-nos da oportunidade, apresentamos ao seu digno Director os nossos cumprimentos extensivos a todos os confrades do Estado sulino, com votos de crescente exito na sua tarefa de disseminar a Verdade Espirita.

QUANTOS SOMOS?

Temos na Secretaria impressos proprios para a efectivação do presente recenseamento, bastando que nos enviem o pedido descriminando a quantidade necessaria. Nada terão a pagar.

Fasemos notar que só uma finalidade existe: A de podermos avaliar o grau de disseminação da Doutrina, só nos interessando o numero dos irmãos de bôa vontade, isto é, aqueles que não temem inscrever-se nas nossas fileiras.

Por essa razão, é livre e expontaneo o acto de increverem-se n'este recenseamento, não implicando isso em responsabilidades de especie alguma.

Barbacena	214
Ibiá	63
Manhuassú	48
Soledade de Curvelo	47
Bello Horizonte	40
Sitio	20
Carandaí	9
Outras Cidades	7
Total	448

Assinar "O Espirita Mineiro" é crear, aumentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

FECHADAS

Varias Associações Espiritas

A Commissão Executora do Estado de Guerra forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Tendo em vista as informações prestadas pela Chefia de Policia de que nucleos de sociedade espiritas e outras não secretas são utilizados por elementos comunistas para suas reuniões, resolveu esta commissão approvar o fechamento tambem dessas sociedade. Considerando, entretanto, as informações prestadas pela Chefia de Policia sobre a F. Espirita Brasileira, cujas sessões são publicas resolveu a commissão autorizar o funccionamento de quatro sociedades do Rio de Janeiro, ligadas á Federação, as quaes serão indicadas e fiscalizadas pela Policia"

Por motivos alheios á nossa vontade sahe o presente numero com algum atrazo pelo que nos apressamos a pedir nossas desculpas.

Dr. João Carlos Moreira Guimarães

Trascorreu no dia 30 do corrente, mais um aniversario do infatigavel trabalhador que é o Dr. João Carlos Moreira Guimarães figura sobejamente conhecida nos meios Espiritas.

Inteligencia fulgurante, palavra serena, sentimento altamente christão, é por todos os titulos creador da grande estima de que se vê cercado não só no Rio Janeiro, como em Minas onde em varias visitas rapidamente conquistou imumeros amigos.

"O Espirita Mineiro" envia ao distinto confrade os seu abraços de felicitações, com a rogativa ao Pae Excelso pela sua proteção e amparo ao aniversariante.

Recordações do Convento

Por SALIUS

—II—

O Convento

Era um casarão isolado no alto da colina.

Visto da planicie, parecia um velho castelo medieval. Em suas torres derrocadas e coroadas, de seteiras, as andorinhas faziam seus ninhos e os pardais saltavam contentes, menosprezando a austeridade daquelas paredes seculares de granito.

Ao envez do toque de clarim, incitando os cavaleiros a tomarem as armas para o combate, o som plangente dos sinos, convidava os fiéis a orar e, emprestava ás manhãs e ás tardes daquela região, um quê de melancólico e nostalgico.

Subia-se por um trilheiro, aberto ao pé da colina, entre flôres silvestres e espinheiros. A estrada coleava tortuósa, cheia de pedras negras e terminava no páteo do convento, em frente á grande porta de entrada.

Dali o panorama era encantador.

Serrania magestósa fechava o horizonte á oéste. Planícies de verde gramado estendiam-se, interminaveis, por todos os lados e, entre a montanha e o convento, um rio de aguas cristalinas, indicava a fertilidade daquelas terras.

A cidade estendia-se á esquerda bem ao longe, envolta em neblinas durante as manhãs e em fumo negro que subia das fabricas, durante o resto do dia.

Aquele aglomerado de casas constituia para a minha solidão, um reino encantado da fadas, inatingivel, como tudo o que é maravilhoso...

Jamais encontrei região como aquela.

Ali, no seio da natureza, virgem, inúmeras vezes meditei sobre tudo o que me circundava.

Escrevi sobre os joelhos estas meditações, ditadas pela revolta surda contra minha prisão.

— X —

Depois de uma viagem sem incidentes, toda ela feita sob o otimismo dos onze anos, cheguei ao convento.

O meu companheiro de viagem, um padre, adiantou-se para o grande portão e puxou o cordel da campainha.

Ouvimos lá dentro o som de um timpano e logo depois passos apressados.

Abriu-se devagar a grande porta e apareceu um frade.

Era môço ainda, mas trazia na fisionomia a palidez das plantas sem luz.

Uma simples saudação com a cabeça foi tudo.

Entramos sem uma palavra.

Ouvi o portão ranger nos gonzos.

Depois um estalido sêco: fechára-se... por cinco longos anos...

A clausúra, a renuncia, o sepultamento em vida, o silencio eterno... de agora em diante...

Continuam os ataques...

O Jornal "O Diario" desta Capital contrariando os preceitos da boa etica a que deveria submeter-se como expoente do catholicismo e da Boa Imprensa, vem nestes ultimos tempos publicando, de quando em vez, os mais disparatados artigos, visando ridicularizar o Espiritismo.

Lamentamos o fato, não porque taes artigos nos atinjam ou firam, mas porque, como acima dissemos, não é agradavel constatar tão flagrante desiquilibrio jornalistico, aos que, como nós, a despeito de todas as deficiencias, idealisamos manter e propagar novos padrões de conduta para a atividade humana em qualquer situação ou terreno em que estamos que agir.

Referimos particularmente ao comenario redatorial sob a epigrafe Espiritismo:..., inserto no numero do dia 16 do corrente.

Além da mediocre redação de tal artigo, contem o mesmo, duas ou tres falhas que temos que apontar, porque são de molde a impressionar qualquer leitor menos avisado.

Contem o citado comentario, uma inverdade, uma acusação pessoal oculta, e uma insinuação grave.

Para isso, transcrevemos o comentario na integra, grifando por nossa conta os três pontos em que nos estribamos para denunciar tão mau procedimento.

Ei-lo:

Espiritismo...

O espiritismo continua... continua tambem a mandar elementos para os manicomios e para as cadeias...

Os males da praga de Kardec são incalculaveis e horriveis. Apesar disto ha os que continuam crendo na metempsychose e, — pior! — os que continuam crendo e pregando a reincarnação em animaes!

Mas, afinal de contas, a liberdade de pensamento e opinião é um facto. E, por mais estupidas que sejam as idéas, quem quizer tel-as, tenha-as. O bom senso sae prejudicado, lá isto sae...

Disto, porem, ao facto de elementos que pensam errado (que pensam com o espiritismo! no caso!) abusarem de certas situações superiores para impingir suas idéas a subordinados vae uma differença flagrante. Si, por exemplo, um professor prega o espiritismo em aula, a seus alumnos, e, não contente, defende o sr. Pedro Ernesto, mesmo após sua 2.ª prisão, se isto acontece (e estamos informados de que aconteceu, aqui mesmo, em Bello Horizonte) o caso é muito mais sério e ha de merecer a attenção de quem de direito.

As familis bellorizontinas é que não se podem ver sujeitas a esta cousa incrivel: uma seita perniciosa e anti-legal pregada, ex cathedra, a seus poucos rapazes de poucas luzes. Uma solução se impõe.

A inverdade:

Quem quer que tenha passado os olhos, mesmo rapidamente, pelas obras do citado Kardec, sabe perfeitamente que a metempsychose não é aceite pelo Espiritismo. A reincarnação em animais, que vem a ser o mesmo, foi até destruida pelo Espiritismo codificado por Kardec.

Fazer tal confusão, é querer apoiar-se n'uma inverdade grosseira que julgamos de bom aviso evitar, em nome mesmo da honestidade profissional, que deve ser obser-

A acusação pessoal oculta: — Não é de boa etica, o levantar-se suspeita no seio de uma classe, apontando uma transgressão sem apontar imediatamente a pessoa que a praticou.

Mormente quando a suspeição vae alem da probidade profissional.

Um professor exercendo o seu seu cargo, não pode transgredir os Regulamentos do Ensino, muito menos pregar Espiritismo. Estamos de acordo, mas, não atinamos com o caso de defender o snr. Pedro Ernesto em um comentario desfavoravel ao Espiritismo!

Antes do professor o defender, na Igreja da Candelaria, sacerdotes graves e responsaveis, celebraram missa em ação de graças por ter sido o snr. Pedro Ernesto absolvido e solto!

Não conhecemos tal professor como não conhecemos o snr. Pedro Erneso e não nos interessa, como espiritistas, conhece-los. Admiramos tal mistura de assumptos em artigo sobre Espiritismo, sendo levados a vislumbrar intenção pouco dignificantes...

Acreditamos não ser serio, deixar-se oculto o individuo responsavel, dando-se assim oportunidade para perseguições insidiosas. E' melhor e mais honesto falar claro, — eis tudo!

A insinuação grave: O Espiritismo não é uma seita anti-legal. A legislação prevê a sua actuação com clareza tal, que, varios tribunaes teem absolvido individuos acusados de sua pratica e predica.

Pode ser anti-clerical o ato do professor, mas não confundamos o professor com a seita. Não é honesta tal atitude, obscura pela confusão, para rematar com uma insinuação grave como a que segue: Uma solução se impõe...

Mais honesto será, dizemos novamente, falar claro, e dizer de publico qual a solução que se impõe.

De qualquer forma o que nos interessa é desfazer as nuvens de fumaça com que, tal como na moderna tatica de ataque, se ocultam os mais poderosos e crueis instrumentos de destruição.

E' só o que nos interessa.

Oportunidade

Com esta sábia epigrafe, um distinto cronista de "O DIARIO" desta Capital — não temos o praser de conhecel-o pessoalmente — dedicou a Allan Kardec algumas linhas, dias atraz, e que vieram as nossas mãos para uma possivel resposta.

Confessamos, de cima do telhado d'esta modestissima casa de trabalho, que nos é impossivel responder tal crónica, porquanto, não conseguimos encontrar, em toda ela, uma unica idea. E' vasía demais.

Na unica cousa em que lhe vislumbramos um pouco de bom senso, é exactamente na epigrafe. Ela por si só responde ao ilustre cronista, mormente completando-a d'esta forma: ... para ficar calado! ...

CASA VICTORIA
DE
ALVARO N. COSTA
ROUPAS FEITAS PARA HOMENS, RAPAZES E CREANÇAS.
Confecção de roupas sob medida, sob a direcção de habil contramestre.
Av. Affonsso Penna, 359 — Bello Horizonte

O PEQUENO KARDECISTA

No intuito de alargarmos o circulo de nossas actividades e no cumprimento de um programa estritamente doutrinario, iniciaremos no proximo numero uma Secção Infantil, que sahe com o titulo acima. Essa secção será confiada ao espirito lucido de Rubens C. Romanelli que certamente lhe imprimirá uma feição altamente sugestiva tanto mais que ela fica inteiramemnte á disposição de todos os nucleos infantis que lhe queiram endereçar colaboração.

Contos pequenos, versos, desenhos, noticias em geral, tudo será publicado depois de devidamente revisto, rogando que cada colaboração venha acompanhada da idade e Centro a que pertence o seu pequeno autor.

Certo de que não nos faltarão colaboradores, aqui deixamos o nosso aviso esperando que os mentores das pequenas e grandes escolas infantis, egualmente colaborem nos seus nucleos pelo engrandecimento do "Pequeno Kardecista».

Sensacional Polemica

Teremos brevemente, em plena circulação, este livro anciosamente esperado, e que, sob o titulo acima, encerra a historia da celebre polemica travada publicamente entre o padre Jacob Slater e o professor Leopoldo Machado.

Quem leu o vigoroso "Julga, leitor, por ti mesmo..." não poderá passar sem o "Sensacional Polemica" porque um, é o complemento do outro.

Desse gigantesco choque entre o pulpito e a catedra — ambos representados por figuras de alto valor intelectual — muita luz deve surgir para beneficio dos que fóra da contenda, desejam aprender.

E nós, os que vamos tateando por falta de bom azeite na candeia, devemos aproveitar esses providenciaes relampagos a clarear o caminho, para chegarmos mais depressa ao bom abrigo da verdade.

Aconselhemos a sua leitura, lendo-o com a atenção merecida.

Pedidos á Redação de "O Espirita Mineiro" que remeterá pelo Correio ao preço de 4$000 mais o porte.

BIBLIOTHECAS DE SCIENCIAS PSYCHICAS E PHILOSOPHIA ESPIRITA
Editora Espirita Limitada
EDIÇÕES PROPRIAS | LIVROS EM GERAL
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
PELA PROPAGANDA COM A PROPAGANDA
Rua dos Andradas, 86
Telephone 23-5453 — Rio de Janeiro

O ESCOLHITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

O ESPIRITA UTILITARIO

D'AUREA-DESEN

Anno III — QUINZENARIO — N. 22

Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas
15 DE NOVEMBRO DE 1937

Diretor
CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

De todos os setores da atividade humana, erguem-se clamores e imprecações, porque realmente a situação do mundo é espiritualmente precária.

A corrupção, n'uma investida geral, tem abalado os fundamentos da sociedade e dentro do velho casarão do mundo, todos sentem a instabilidade e a insegurança.

Apela-se para a Justiça, a Ciencia e a Religião, mas nada consegue modificar a situação angustiosa e dia a dia novas e desconcertantes complicações vão tecendo e urdindo as mais serias dificuldades, emquanto crescem as dôres e as incertezas no coração dos homens.

Em vão se procura remediar os males.

Todos os esforços são inuteis e falham todas as medidas, deante da desordem.

Os proprios regimens de força quando evitam alguns males, provocam outros, sem que vejamos a paz verdadeira cintilar na consciencia coletiva.

Uma grande e dolorosa incognita paira deante do observador que contempla a lenta aproximação de terriveis dias, dentro dos quaes muita dôs nos espera.

Não nos iludimos com as soluções politicas, as quaes não damos credito. São experiencias transitorias. São medidas impostas e ditadas pela gravidade das situações e geralmente impossiveis de satisfazer por longo tempo.

São recursos tirados do mesmo organismo doentio, e que surgem trazendo em si os mesmos vicios e o estigma dos mesmos males.

Para nós, o mal está no homem, oculto nas dobras de sua personalidade. Está preso á formação moral e intelectual dos individuos.

E a solução dos graves problemas do mundo, não póde ser encontrada fóra da educação moral dos individuos, porque só esta póde aquietar e pacificar os espiritos para que todos vivam sem os atropelos e as angustias que hoje se notam.

A educação moral e só ela póde consolidar as instituições humanas, sob principios indestructiveis.

Nenhuma outra doutrina tem, como o Espiritismo, tão solidos elementos para uma perfeita educação moral, muito embora, por desconhecimento ou interesse particular, se voltem para ela todas as armas de perseguição.

Doutrina recentissima, não póde ser responsabilisada pelas desordens do mundo, mas deve ser encarada como penhor de equilibrio para os seus males. E' dentro de sua filosofia que poderemos encontrar as bases moraes e intelectuaes para a formação de homens mais perfeitos do que os que habitam e compõem o nosso mundo moderno.

E é contemplando os sombrios horizontes do mundo que sentimos a imperiosa necessidade de lutar pela propagação do Espiritismo, forrados simplesmente pelo mais puro idealismo, certos de que, se muitos odios se levantarem, muitos corações

(Continua na 4.ª pagina)

A Tarefa dos Guias Espirituaes

EMMANUEL

(Excerpto de uma mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier).

Os guias invisiveis do homem não poderão, de forma alguma, afastar as dificuldades materiais dos seus caminhos evolutivos sobre a face da Terra.

O Espaço está cheio de incognitas para todos os espiritos.

Se os encarnados sentem a existencia de fluidos imponderaveis que ainda não podem compreender, os desencarnados estão marchando igualmente para a descoberta de outros segredos divinos que lhes preocupam a mente.

Quando falamos, portanto, da influencia do Evangelho nas grandes questões sociologicas da actualidade, apontamos ás creaturas o corpo de leis, pelas quaes devem nortear as suas vidas no planeta. O chefe de determinados serviços recebe regulamentos necessarios dos seus superiores, os quaes deverá pôr em pratica na sua administração. Nossas atividades são as de colaborar com os nossos irmãos no dominio do conhecimento desses codigos de justiça e de amor, á cuja base viverá a legislação do futuro. Os espiritos não voltariam á Terra, apenas para dizerem aos seus companheiros quanto a beatitudes eternas, nos planos divinos da Immensidade. Todos os homens conhecem a fatalidade da morte e sabem que é inevitavel a sua futura mudança para a vida espiritual. Todas as creaturas estão assim fadadas a conhecer aquilo que já conhecemos. Nossa palavra é para que a Terra vibre comnosco nos ideaes sublimes da fraternidade e da redempção espiritual. Se falamos dos mundos felizes é para que o planeta terreno seja igualmente venturoso. Se dizemos do amor que enche a vida inteira da Creação Infinita é para que o homem aprenda tambem a amar a vida e aos seus semelhantes. Se explanamos acerca das condições aperfeiçoadas da existencia, em planos redimidos do universo, é para que a Terra ponha em pratica essas mesmas condições. Os codigos aplicados, em outras espheras mais adeantadas, baseados na solidariedade universal, deverão, por sua vez, merecer a atenção e os estudos precisos.

O orbe terreno não está alheio ao concerto universal de todos os soes e de todas as espheras que povoam o Illimitado. Parte integrante da infinita comunidade dos mundos, a Terra conhecerá as alegrias perfeitas da harmonia da vida. E a vida é sempre amor, luz, creação, movimento e poder.

Os desvios e os excessos dos homens é que fizeram do vosso planeta a mansão triste das sombras e dos contrastes.

Fluidos misteriosos ligam a Deus todas as bellezas da sua creação perfeita e inimitavel. Os homens terão, portanto, o seu quinhão de felicidades imorredouras, quando estiverem integrados na harmonia com o seu Creador.

Os soes mais remotos e mais distantes se unem ao vosso orbe de sombras, atravez de fluidos poderosos e intangiveis. Ha uma lei de amor que reune todas as espheras, no seio do ether universal, como existe essa força ignorada, de ordem moral, mantendo a cohesão dos membros sociaes, nas collectividades humanas. A Terra é, pois, componente da sociedade dos mundos. Assim como Marte ou Saturno já attingiram um estado mais avançado em conhecimentos, melhorando as condições de suas coletividades, o vosso orbe tem igualmente o dever de melhorar-se, avançando, pelo aperfeiçoamento das suas leis, para um estagio superior no quadro do progresso universal.

Os homens, portanto, não devem estar embevecidos, deante das nossas descrições.

O essencial é meter mãos á obra, aperfeiçoando, cada qual o seu proprio coração primeiramente, afinando-o com a lição de humildade e de amor do Evangelho, transformando, em seguida, os seus lares, as suas cidades e os seus paizes, afim de que tudo na Terra respire a mesma felicidade e a mesma belleza dos orbes elevados, conforme as nossas narrativas do Infinito.

Zaqueu

Zaqueu, o publicano, não sabemos se por ser dos cobradores de impostos publicos, de cuja classe tinha o cargo de chefe, ou se, pelas suas riquezas, ser tambem abastado negociante — desses que hoje encabeçam os trusts e monopolios — teve o desejo de ver com seus proprios olhos, aquele ungido que se chamava JESUS e que pregava a salvação pela renuncia ás cousas do mundo.

Quando JESUS envolvido pela multidão atravessava as ruas de Jericó a caminho de Jerusalem, Zaqueu, porque era de pequena estatura, para conseguir ver o ungido JESUS, necessitou subir a uma arvore.

Ao passar, JESUS mandou que este descesse depressa, pois que importava hospedar-se naquele dia em sua casa, o que para Zaqueu constituiu honra, e para o povo um escandalo.

Pois que? Vae então aquele que é ungido de Deus, hospedar-se em casa de um pecador?

Mas, JESUS buscava e salvava o que se havia perdido e Zaqueu estava realmente perdido, porque enveredára pelo caminho da ambição e do amor ao dinheiro, pelo que era publicano e alcançára mesmo, o cargo de chefe.

Da hospedagem, resultou realmente a salvação de Zaqueu, depois que este em dado momento, erguendo-se, disse para JESUS: SENHOR, VOU DAR A METADE DOS MEUS BENS AOS POBRES, E SE EM ALGUMA COUSA DEFRAUDEI A ALGUEM, LH'O RESTITUIREI QUADRUPLICADO.

—

Não se falou mais de Zaqueu, nem tampouco sabemos se realmente deu metade de seus bens aos pobres, mas se JESUS afirmou que Zaqueu naquele dia entrou na salvação, é de crer que tal promessa foi cumprida.

Tambem não sabemos se Zaqueu tinha muitos filhos, mas é de crer que assim fosse posto que não raro encontramos Zaqueus por esse mundo fóra.

A muitos tem sido dito aquilo que JESUS disse a Zaqueu, o publicano, e muitos, como Zaqueu, devem ter falado de renuncia, mas, quem sabe se na consciencia de todos os Zaqueus, têm soado aquelas palavras do ungido: Hoje entrou a salvação nesta casa!?

Se tal se désse, não haveria certamente, tanta miseria, fome e desespero! O mundo não seria este ranger de dentes; este

(Continua na 4.ª pagina)

VERSOS

(Poesia recebida por Francisco C. Xavier)

Ephemero é esse orgulho, homem, que guardas,
Nesse mundo de angustias e de dores,
Onde soluçam seres inferiores
Entre milhões de cellulas bastardas.

E' o teu dia de dor, grande e profundo,
Sob o eterno mysterio indevassado,
E's o triste phantasma encarcerado
Nas leis organogenicas do mundo.

O corpo, que é o teu goso alto e triumphante,
Que embellezas na Terra e em que presumes
Uma taça de angelicos perfumes,
E' um vaso tenebroso e repugnante.

Vive nas luzes, onde não se esbarra
A ventura que sonhas e desejas,
Pois sobre o mundo a bocca com que beijas
E' a mesma que vomita, cospe e escarra.

Mas se vives na Terra, por teu mal,
Cheio de sonho e dor, angustia e ansia,
Todas as lutas são a substancia
Do progresso infinito e universal.

Augusto dos ANJOS

Nada temaes! As linguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Oh! verdadeiros adeptos do Espiritismo, sois os escolhidos de Deus! Ide e pregae a palavra divina. E' chegada a hora em que deveis sacrificar á sua propagação os vossos habitos, trabalhos e preoccupações futeis.

Ide e pregae; os espiritos Superiores estão comvosco.

(Do Evangelho)

Drogaria e Laboratorio Vegetal

RODOMONTE

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral

Irmãos Cruz Ltda. - R. Curityba, 618 - B. Horizonte

O Juizo Humano

Meus irmãos — eis-me, mais uma vez, no afan espiritual de vos orientar, esclarecendo-vos na percepção sideral dos innumeros problemas da Espiritualidade; eis-me, entre vós, a trocar convosco raciocinios de espirito, afim de nortear e dirigir as vossas concepções humanas.

Oh! bemdita permutação esta, sancionada pela Intelligencia Suprema, Omnisciente e Presciente, que visa em Sua universsl sabedoria fazer que do intercambio entre os seres espiritualisados dos dois modos de vida resulte, para uns e outros, a plena felicidade a que estão destinadas todas as Suas creaturas, herdeiras genuinas de Suas maravilhas infindaveis!

Venho, ao de leve, tocar num modo de ver humano das coisas, e conferi-lo ou compara-lo com o espiritual; quero falar-vos dos sentimentos que classificaes sob os nomes de Orgulho e de Vaidade. Antes, porém, de entrar na discussão ou apreciação deste assumpto, reclamo com empenho a vossa attenção, porque sendo elle tão vario nas suas modalidades, necessaria será uma subtileza de comprehensão vossa, para abrangel-o nos matizes tão delicados, quaes os que vos apresentarei aqui. Não tendes um criterio perfeito e constante comvosco em todos os instantes de vosso viver humano e, por isso, muitas vezes erraes; e porque não tendes esse criterio constante e perfeito? Não sabeis? — Porque possuis a liberdade de acção e de pensar, donde resulta o merito de vossos feitos, quando bons ou em correspondencia com o bem, ou o demerito quando máus, em correspondencia com o mal? mas, ao que denominaes mal? Deixemos, porém, esta intercorrente questão para mais tarde, e sigamos os raciocinios assignalados ao começar estas pobres considerações, que venho fazendo sobre o orgulho e a vaidade.

Ora bem; ao apreciardes e classificardes os pensamentos e actos de vossos semelhantes, quasi sempre o fazeis através dos vossos proprios sentimentos, e dahi os erros ou proximidades de acerto. Dizeis muitas vezes: — "Fulano é orgulhoso ou vaidoso, porque os seus pensamentos, traduzidos em actos, não são conformes o meu modo de ver e de entender as coisas"; mas, perguntarei: estareis neste instante agindo com discernimento e perfeito criterio no julgamento? E sem esperar pela vossa hesitante resposta, direi: não! Não, porquanto não podeis penetrar nos meandros delicadissimos das almas, nem aferir com certeza absoluta do mobil que as leva a praticar os actos que censuraes ou approvaes; são, portanto, sempre perigosos esses julgamentos e mais perigosos ainda se tornam quando os fazeis acicatados por esse outro sentimento que conheceis sob o nome de — inveja. Não me passa a mim despercebida a vossa admiração ao falar-vos assim, porque estas minhas considerações vos levaram a pensar que eu desejaria dizer-vos — que vedado vos será o direito de apreciardes ou julgardes intimamente os actos de vossos irmãos; não, não é isto o que desejo fazer-vos comprehender; o que espero fazer-vos sentir e perceber é que a falta de criterio que quasi sempre tendes ao formular taes apreciações, pois que a vós compete o estudo cuidadoso de todas as cousas de dentro e de fóra do vosso meio, para dellas colherdes o cabedal-entendimento ou a luz-conhecimento. E é por isso que vos aconselho reflexão ou criterio sempre que tiverdes de apreciar, julgando, os actos de vossos semelhantes; e é assim, que muitas veta outra face da vida, de lastimar o vosso desacato ás leis perfeitissizes, oh! quantas! temos nós, os desmas de Deus, de caridade e justiça para com os vosso sirmãos, sim, porque julgaes quasi sempre, sem discernimento nem criterio, alheios actos que só são mal vistos e sentidos através de vossas proprias fragilidades, e assim, lançaes muitas vezes á conta da vaidade e do orgulho ,aquillo que bem comprehendido só exprime certeza e força de convicção.

Vêde, portanto, que me acho versando modos de ver e de entender humanos; não vades cahir nos extremos, como é do vosso costume naquillo que vos falamos; não desejamos que julgueis ,mas queremos que aprecieis os alheios actos, sabendo delles tirar a parte que vos aproveita, aquella que vos levará a imital-os, se bons e a repelli-los, se maus. E para isto fazerdes, convém fiar-vos menos nas vossas percepções humanas que no concurso auxiliador espiritual, que certamente tereis, se appellardes sinceramente para Aquelle que tudo faz em beneficio da felicidade de todos — Deus.

Não julgueis pois os vossos irmãos, sem reflexão, incriminando-os de orgulhosos e vaidosos, sem prescrutardes os intuitos que os levam a proceder do modo que censuraes ou reprovaes. E não o façaes para que não venhaes a cahir naquellas mesmas faltas reprovadas, visto como só a Deus e sómente a Elle compete o julgamento supremo e difinitivo das acções e actos de Suas Creaturas.

Quanto a vós, sois falliveis, e se logrardes acertar, tambem podereis errar e, nestas condições, será mais criterioso não cahirdes em erro ou crime, julgando sem criterio os actos de vossos semelhantes.

Ahi tendes, meus irmãos, mais um pequenino subsidio para o vosso avanço na estrada progressiva da espiritualidade; estudae-o e sobre tudo praticae-o, para que a fraternidade e a justiça sejam um facto na Terra.

Adeus.

(29 de Agosto de 1918).

O Pequeno Kardecista

N. 1 — 15-11-37

De todos para todos

O PEQUENO KARDECISTA surge para colaborar com todos aqueles que se dedicam ao ensino doutrinario entre os pequenos irmãos que amanhã hão de assegurar a continuidade da obra que hoje se ergue na consciencia do mundo — mercê de Deus — e que é a glorificação espiritual do Cristo.

Ensinar e educar a creança, legando-lhe nos albores da vida, o sol do Espiritualismo sadio, é preparar a pacificação das futuras gerações, assegurando-lhes dias mais felizes do que os atuaes, nos quaes não sabemos que maiores angustias experimentamos em geral: Se as do espirito, se as da carne.

Franqueadas estas colunas ao pensamento dos pequenos kardecistas, esperamos que elas sirvam de incentivo tambem aos mestres, razão porque, a uns e outros, com o coração aberto ás mais altas aspirações cristãs, aqui deixamos os nossos votos de felizes boas-vindas.

O BOM E O MAU MENINO

Em certo arraial, morava uma velhinha, que apenas possuia para manter-se uma cabra. Esta, passava o dia e a noite em um pequenino lote, onde pastava presa por uma corda.

Certo dia o máu menino passando por ali viu a cabra, e pensou numa maldade para a velha. O menino entrou no lote, e desatou a corda, e tocou a cabra para longe da casa da velha.

A pobresinha, chorando de tristeza e pensando como viver d'aquelle dia em diante, ficou por algum tempo pensativa, de cabeça baixa.

Nesse momento, passa por ali o bom menino, e este palpitando no seu coração, que naturalmente a velha estava sentindo alguma cousa, aproximou-se dela e perguntou-lhe:

— Que a senhora sente? A velha olhando para o menino disse: — Menino, eu possuia uma cabra que me alimentava; e um dia veiu um mau menino, e tocou a minha cabra para longe d'aqui. O menino mais uma vez perguntou: — Tendes fome? A velha respondeu: — tenho. O menino disse: — espere um pouco que vou em casa e voltarei já...

Daí a uns minutos o menino voltou trazendo um pão e comida.

Chegou e entregou-lhe tudo que trouxe, e disse: — agora vou procurar a sua cabrinha que desappareceu. Mas dizia tudo isso com tanta humildade que a gente ficava contentissimo de vel-o.

O menino saiu pelo arraial procurando a cabrinha com muito boa vontade.

Perguntava a uma e outra pessoa por fim achou a cabrinha.

O menino ficou tão alegre como se a cabra fosse sua; foi entrega-la a pobre velha.

Logo que esta a recebeu, implorou a Deus para dar forças a ele afim de ser sempre um bom menino, e quando crescer um bom pae de familia.

Dulcidio de Oliveira Baumgratz.

(12 anos) — 1-11-37.

(Da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA)

Ao caridoso irmão que espontaneamente e incógnito, deu 50$000 para os necessitados que a União Espirita Mineira socorre, apresentamos, em nome da mesma, nossos sinceros agradecimentos.

Deus o recompense em bençãos, luzes e Paz.

2 de novembro de 1937.

Recordações do Convento

IV — por SALIUS

Nunca eu poderia imaginar naquele dia o que me reservava o futuro. Ao fechar o portão da entrada ,o irmão nos conduziu por um corredor de lageas frias e humidas. A luz do sol nunca penetrara naquele tumulo. Chegamos a um cláustro abobadado e sustentado por colunas romanas. Este cláustro circundava um jardim empedrado onde floriam açucenas brancas, indiferentes, como os passarinhos, ao silencio e a tristeza da colunata.

Diversos frades passeiavam sob o cláustro, em silencio. Uns liam o breviário, outros corriam as contas do rosário pendente da cinta do hábito, outros ainda caminhavam vagarosos, com as mãos sob o escapulário e a cabeça coberta por um capuz de lã.

Passamos por eles sem que déssem mostras de nos ter visto.

O nosso guia bateu tres pancadas em uma porta á direita e retirou-se. Abriu-a um frade velho e gordo. Meu companheiro travou com ele um comprido diálogo em francez. Depois de certo tempo o frade velho perguntou-me o nome e disse-me que iria levar-me para junto dos meus colegas. Saimos, pois, da sala, atravessamos o cláustro, descemos uma escada em espiral e chegamos em um salão cheio de carteiras escolares. O meu guia explicou-me que ali era a sala de estudos dos apostolicos.

— Apostólicos?... extranhei.

— "Sim, apostólicos. São os seus companheiros. Chamam-se apostólicos porque serão como os apóstolos de Jesus. Depois de ordenados sacerdotes irão pelo mundo pregar o Evangelho.

Afinal encontramo-nos com os companheiros. Eram em numero de doze. Todos eles palidos e anemicos. Só mais tarde poderia comprehender a causa dessa palidez: alimentação deficiente, falta de exercicios fisicos e mesmo carencia quasi absoluta dos mais rudimentares principios de higiene. A apresentação foi seca:

"Aqui estão os seus companheiros. Aquele é o Heitor — e o frade apontava para uma figura muito alta, de oculos verdes, que me olhava com insistencia. Ele é o Deão, manda em vocês todos."

Eu quiz demonstrar a alegria em conhecer novos companheiros e comecei a falar com um deles em voz alta. Os outros olharam medrosos para o Frade e para o Heitor. Só então comprehendi... Era hora de silencio... Engoli seco e calei-me... Estava já sob a tutela do Heitor. Ao entrar na fila, um, dentre eles, piscou-me zombeteiro e fez uma careta. Mais tarde eu soube que se chamava Luiz. Ganhava sempre as notas mais baixas e era detestado pelo Heitor.

Longa e fastidiosa seria a narração do emprego das horas do dia pelos apostólicos. Direi sómente que despertávamos ás cinco horas e recolhiamos novamente ás nove da noite.

Preenchiamos o dia com orações e estudos. Para as primeiras tinhamos disponiveis toda a manhã e parte da tarde. Para os estudos restavam as horas que ficavam entre uma refeição e outra. Tudo corria debaixo do mais absoluto *silencio*, com excessão dos recreios após as refeições. O SILENCIO: quantos martirios não sofriamos para conservá-lo. Era ele o responsavel pelas nossas faltas. Todas as notas baixas da semana, todas as repreensões, todos os castigos, tinham por objeto a quebra do SILENCIO...

Aos sábados não havia estudos. Passávamos o dia fazendo a limpeza geral da Escola e ocupados em trabalhos manuais, sempre acompanhados do SILENCIO...

Aos domingos, as horas eram dedicadas exclusivamente á Igreja, em visitas ao SS. Sacramento...

Este trabalho será dividido em tres partes correspondentes ás tres fases por que passei no Convento:

I — A clausura. II — O "Inferno". III — A Verdade.

Sem duvida, a segunda dessas partes será a mais interessante, devido ao acontecimento providencial que me fez conhecer a doutrina dos Espiritos, pelas obras de Kardec, dentro mesmo, do Convento, cercado de elementos contrarios a ela e, na mais rigorosa disciplina monastica.

CAPITULO I

A clausura

Muita gente que vive neste mundo, sem nunca ter tido a curiosidade de querer aclarar os misterios dos conventos e mosteiros da religião católica, admirar-se-á dos quadros tenebrosos e das lutas tremendas que se passam dentro destes sepulcros.

Jogados ali em um momento de loucura ou arrastados pela facilidade da vida, ou ainda, levados pela ignorancia de sua pouca idade, os homens, as mulheres e as creanças, cêdo conhecem o erro em que cairam. Erro, infelizmente, incompreendido pela civilização atual.

Vitor Hugo, em paginas admiraveis, no seu "Os Miseraveis", já vislumbrou esse erro ainda irremissivel pela legislação leiga mesmo católica. Para o monge, não ha o arrependimento de ter tomado o habito. Se o houvesse, os conventos a esta hora estariam vazios e convertidos em escolas, em leprosarios, em casas de instrução.

O monge guarda no fundo do coração o arrependimento sincero do dia em que se dedicou ao NADA.

Sim, pois o monge, ao fazer os votos de OBEDIENCIA aos Estatutos e regras de sua Ordem, E DE CASTIDADE, ele dedica-se ao nada...

A Obediencia aos estatutos, impossibilita-o ao trabalho, pois, dita normas de vida contemplativa, vedando-lhe a saida do convento e ás vezes de sua propria cela.

Emquanto um homem ora a Deus debaixo de um tecto, milhares de semelhantes morrer por falta de um abrigo, de alimentação ou de conforto moral.

Este voto é o voto do egoismo grosseiro que coloca o "eu" adiante de tudo o mais.

A Castidade obriga-o a ir sempre contra a lei da natureza imposta pelo proprio Creador: A lei da Reprodução. Não cooperam portanto na grande obra do PROGRESSO...

Hoje, porêm nota-se em todas as camadas sociais um geral esmorecimento em prol do monasticismo. Somente as mulheres procuram, em bandos, os mosteiros. Assim mesmo, as ordens contemplativas já se acham em declinio, sobresaindo aquelas que têm por missão, a educação da mocidade. Estas, estamos certos, cooperam na grande messe. E, segundo palavras de um proprio eclesiastico: "Quanto mais Luz damos aos Homens, mais os homens nos odeiam".

E assim é preciso que seja: é necessario aos catholicos que estudem profundamente a sua religião. Mas estudem-na perante a razão. Só assim descobrirão os erros e os absurdos que ela encerra.

Os monges estudam-na sob este prisma. Descobrem-lhe os erros. Mas ficam silenciosos porque a OBEDIENCIA ai' está. Muitos porêm desobedeceram...

O'... se todos os homens estudassem seriamente os altos problemas religiosos!

Se ao menos um monge pudesse falar...

— x —

Transplantado, em um repente, da casa de meus pais, para o claustro, senti-me horrorisado: Tudo era, para mim, tristeza; tudo diferente do que eu supuz, ainda em casa. Alegravam-me, ás vezes, as brincadeiras do Luiz. O cerebro daquele rapazinho era *fértil em* travessuras. Para *gaudio* meu e dele, assentavamos juntos, em uma carteira longa, para dois.

Obrigados ao silencio, escreviamos em papel o que conversavamos e passavamos um ao outro. Geralmente era contra o Heitor.

Este, como Deão, assentava-se em frente a nós e seus olhos corriam por toda a sala. Ao seu lado existia sempre uma caderneta onde tomava nota daqueles que conversavam ou brincavam. Era toda dividida em quadrinhos numerados A cada numero correspondia uma falta: silencio, brincadeira, perda de tempo, bocejos, distração, etc.

O Luiz era o recordista nas colunas todas.

Eu segui-lhe o exemplo. Quasi o superei...

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS
Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação
Assinaturas:
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.
A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

Nos arraiais do Espiritismo surgem de quando em vez, controversias em torno dos métodos e práticas do espiritismo, querendo cada qual defender o seu ponto de vista.

Não extranhamos nem deploramos taes controversias, porque, é da discussão que surge o esclarecimento. No entanto, e com muita cordialidade, fazemos um pequeno reparo, falando de um modo geral e sem destino certo...

E' que no calor com que muitas vezes as partes defendem seus pontos de vista, esquecem-se de buscar tão sómente o triunfo da melhor ideia com a ideia e pela ideia, porque — e isto é naturalissimo — o personalismo se intromete na contenda.

Em materia de Espiritismo somos quasi todos ignorantes, posto que, se como fenomeno ele ainda se acha em plena evolução, como Doutrina mal pode ser compreendido em todas as suas subtilissimas belezas!

O certo, porem, é que alguns principios são inalienaveis e sem eles corre-se o risco de errar lamentavelmente, sinão no que se diz ou escreve, pelo menos nos resultados a que se chega.

D'essa forma poderemos dizer que, excluindo-se a amizade sincera, franca e leal, uma controversia por mais luz que projecte não poderá iluminar siquer o coração dos proprios contendores e poderá mostrar-nos no fim das contas, DOIS SABIOS ÔCOS!...

Entre nós, deseja-se acima de tudo, que os homens cultivem o amôr reciproco, mesmo porque O SABIO E O SANTO PRECISAM DO JUSTO PARA SE ESTABELECEREM EM SEUS DOMINIOS.

Res non verba

Atendendo ao apelo que por esta coluna fizemos no numero anterior, veiu ao encontro de nossas necessidades a distinta Confreira Nitocris Noemia de Carvalho, que assumiu a direção da Secretaria d'O ESPIRITA MINEIRO.

Estamos de parabens, e com o devido jubilo testemunhamos aqui o nosso agradecimento á nova cooperadora, que, pela sua cultura e dedicação á Doutrina, será um dos mais fortes esteios do nosso Jornal.

Que este salutar exemplo possa ser claramente aproveitado por quantos ainda não se decidiram a dar um pouco do seu esforço em proveito das instituições que tanto lutam com falta de bons trabalhadores!!!...

COELHO NETTO

Trechos de sua formosa Conferencia proferida no "ABRIGO THEREZA DE JESUS", aos dias 14 de Setembro de 1924.

— Não venho abjurar a essencia da doutrina que me trouxe desde o berço até a velhice, porque nunca me senti mais perto de Christo do que agora.

— Nunca sceptico, nem tampouco fanatico: tive sempre o coração a ouro fio na Verdade, considerando os Evangelhos puros como os quatro pontos cardeaes da Crença.

— Para ponderar o que recebia dos meus, minha razão apurava as verdades repelindo tudo quanto lhe parecia contrario á sã doutrina pregada pelo anunciador.

— Assim, pouco a pouco, avançando no tempo e em estudos, eu, catolico praticante, comecei a insurgir-me contra umas tantas ou quantas imposições doutrinarias por desmentirem a propria palavra Divina.

— Desde então a duvida começou a trabalhar em meu espirito e, calado, sentindo ainda o prestigio das palavras que primeiro semearam em minha alma, comecei a colleccionar o que lêra nos Evangelhos com o que ouvira dos pregadores da religião de Christo e achei que os seareiros do campo sagrado traziam paveias, mais cizania do que trigo, dando ao espirito dos fieis um pão amargo.

— A religião de Deus unico, degenerou em politeismo igual ao grego e ao latino, com a diferença apenas de nele chamarem-se os deuses: Santos!

— E a prova do que digo, temol-a nas festas do catolicismo, que não são mais do que sobrevivencias de cultos pagãos disfarçados pela Igreja.

— Os pontos cardeaes da minha Religião, são os quatro Evangelhos.

— Si dexei o caminho que trilhava, tortuoso, sombrio, sempre eriçado de espinhos, a pique sobre este abismo flamejante, o Inferno, com que a Igreja ameaça os que se atrevem a discordar de um só dos seus imperativos ferreos ,foi guiado por esse quatro explendores.

— Tive a minha estrada de Damasco e da cegueira em que jazia levantei-me em deslumbrante claridade, vi! Vi a Verdade e, seguindo-a, achei-me entre vós. Aqui estou.

— Em vossa companhia, vendo como vos portaes, convenço-me de que os vossos adversarios combatem com armas insidiosas, usam de falsidade para tornar-vos antipáticos e detestados dos simples, denunciando-vos como patuados com os Demónios — *sempre os Demónios! — trunfo maximo na grande* cartada que estão jogando.

— O Catolicismo transformou a cruz — simbolo da Redemção — em clava de combate para rechassar demonios.

— Para a Igreja, o Espirito de DEUS, que está em toda a parte, como a Luz, não tem poder sobre a Sombra; tem-no um Padre com o hyssope e a caldeirinha. O que não consegue o Sol Eterno, conjura o cirio; onde a Claridade Suprema não logra vitoria, triunfa a chama tibia de uma lamparina de oleo! Absurdo!

— Não podendo impôr-se pela Bondade, quer a Igreja dominar pelo terror e polue a obra divina enxameando-a de demónios como uma carniça a fervilhar de verminaz.

— Senhores, a perseguição que vos movem é natural, é até necessaria para maior gloria do triunfo que vem perto. Sofreram-na longamente os primeiros cristãos, quando ainda a Fé se não havia turvado.

— Forrae-vos com aquella indómita coragem com que Tertuliano, na sua "apologetica" desafiou os magistrados de Roma e repeti as palavras formosas com que o eloquente cartaginez, referindo-se á Verdade, falou a seus irmãos: "Extrangeira neste mundo, ela não ignora que encontrará inimigos fóra de seu paiz, todavia, caminhando de olhos fitos no Ceu, sua patria e sua esperança, sem preocupar-se com credito nem com gloria, só uma cousa aspira aqui em baixo — é que a não condenem sem a conhecer".

"O ESPIRITA MINEIRO" em São Paulo

D. JOSEPHINA IGNACIO CAMPOS

E' com intenso jubilo que registramos com estas linhas o inicio de nossa difusão no grande e operoso Estado de São Paulo, devido á dedicação de nossa estimada Confreira D. Josephina Ignacio Campos, que gentilmente acedeu ao nosso convite para assumir a representação de O ESPIRITA MINEIRO na cidade de Limeira.

Dada a estima que todos dedicam á nossa distinta Confreira, pela sua dedicação á causa e pelos dotes moraes que lhe realçam a personalidade, sentimo-nos altamente penhorados recebendo a sua colaboração, e aqui deixamos os nossos agradecimentos extensivos a todos os bons amigos da prospera e alegre Cidade de Limeira.

FEDERAÇÃO DO ESTADO DE S. PAULO

Desta prestigiosa Instituição, que em curto espaço de tempo alcançou já um conceito notavel entre os campos de atividade paulista, acabamos de receber o pedido de uma assinatura coletiva de 30 exemplares.

Penhorados, agradecemos aos Confrades de S. Paulo todo o apoio que nos veem emprestando, augurando-lhes os mais acentuados exitos no trabalho bemdito da Doutrina.

Orientação Espirita

VI

O Espiritismo veio no seu tempo proprio. Veio quando devia vir e como precisava vir. E' o Consolador por excelencia.

Nenhuma outra doutrina se lhe avantaja, nem quanto á luz refulgente de sua Ciencia e de sua Filosofia, nem quanto ao farto manancial de consolações da Religião que é.

E' a terceira Revelação religiosa, *e será sempre a ultima*, porque estará sempre em dia com todos os progressos da Ciencia e da Filosofia.

Ha uma coisa que é preciso ter sempre em vista: estar constantemente disposto a aceitar a VERDADE, mesmo quando fira preconceitos ou noções que já tenhamos admitido; pois disse o Mestre da Verdade que *só a Verdade nos tornará livres*.

A Verdade é sempre a Verdade: é invariavel; não tem graus; ou é, ou deixa de ser; não pode ser duas coisas opostas ao mesmo tempo. Isso me parece bem claro. O conhecimento da Verdade é que é progressivo, por ser infinito, eterno. Ao ser humano, a todos os seres, aliás, com exceção unica de Deus, é de todo impossivel o conhecimento da verdade integral, infinita. Deus é o unico ser que nada ignora e que tudo sabe.

Essa assertiva da progressividade e infinitude da Verdade, é uma das bases indestrutiveis da verdadeira Felicidade. Sim, a felicidade não consiste só na Paz, mas tambem na realização constante, sempre renovada, de nossas aspirações. Quer dizer que ela não pode existir intensa, onde não haja uma aspiração nova, para o melhor, para o mais alto. Essa aspiração deve ser um desejo superior, cuja satisfação nunca deixa de produzir a verdadeira Felicidade. No dia em que nada desejassemos ,em que tivesse morrido em nós a fonte da Esperança e das aspirações, teria morrido tambem para nós a Fonte Bemdita da Felicidade, que é Deus e o seu Conhecimento.

E' por isso que é bem triste a vida ou a felicidade *dos mais ignorantes*: a sua felicidade mais se parece com a do irracional. Dos mais ignorantes, digo muito bem, porque ignorante é todo aquele que desconhece alguma coisa, *é todo o mundo*, porque o unico sêr que nada ignora é Deus.

Meus amigos, procurai conhecer a Verdade em todos os seus aspétos: filosofico, cientifico ou religioso.

Estudai!

Mas estudai sem espirito preconcebido. Estai sempre bem disposto a acolher, carinhosamente, a Verdade, na sua infinitude de manifestações.

E amai. Amai muito. Pois o Amor Espiritual é a outra base indestrutivel da verdadeira Felicidade.

CICERO PEREIRA

Ao Caminhante

1. Mata a ambição
"Luz no Caminho", M. C.

Mata a ambição vulgar, tecida dia a dia,
Arranca de ti mesmo essa ilusão sombria,
Que só te faz correr atrás de sonhos vãos,
Crispando as tuas mãos.

Deixa de parte a gloria, a fama, o bem estar:
São areias do mar.

— Tu não vês, meu irmão, que te ligas a cousas
Que irão apodrecer comtigo sob as lousas?

O que fôr deste mundo é tudo passageiro,
Desde a ansia do mando á sêde do dinheiro.

Em lôdo movediço, o que esperas fazer?
Trata de construir com o teu proprio Ser.

Sim, sê espiritualista:
Procura a tua Senda, ou, caso já exista,
Caminha crente e só, sob a Luz Interior.

Caminha com amor
Para a Fonte Suprema,
E que a Fraternidade escreva o teu poema:
— Um cantico de luz, um brado de união!

E sorri á ambição,
Despindo-te, afinal, das suas fantasias...

Na cósmica amplidão cheia de melodias,
Vibram sonhos de aurora em canções infinitas.
Assim, por que te agitas?

Deixa crescer em ti a Voz que te ilumina,
Matando para sempre, a ambição pequenina.

EU

Lic. 3518 D. N. S. P. — A venda em todas as farmacias e drogarias

DUAS PALAVRAS

(Continuação da 1.ª pagina)

iremos reanimando, emprestando-lhes o calor da nossa convicção com o renascimento do Cristo, Consolador Divino, em torno do qual gravitam os principios moraes da Doutrina dos Espiritos.

Apresentando hoje este modesto quinzenario, completamente modificado e melhorado, entregamol-o á protecção Divina e nada mais queremos para nós que o espirito de dedicação necessario á sua continuidade, para que de fáto sejamos dia a dia, melhores instrumentos da Vontade do Pae, melhores cumpridores do Dever Christão e mais dignos exemplificadores da magna doutrina de Jesus.

Eugenio Monteiro

ZAQUEU

(Continuação da 1.ª pagina)

vale de lagrimas; este palco onde os homens encarnam no drama da vida, os papeis de algozes e victimas, prepotentes e escravos, santos e pecadores, desde que sobe o pano até que desce: do berço ao tumulo!

Zaqueus! Zaqueus! Não ouvis o mesmo JESUS clamar vos atravez de Kardec: FORA DA CARIDADE NÃO HA' SALVAÇÃO?

Zaqueus! Zaqueus! Ouvireis entretanto, todos vós, o mesmo JESUS dizendo-vos no amago *da consciencia: — NESTA CASA ENTROU HOJE A SALVAÇÃO?*

Fé ou fanatismo?

Belmiro BRAGA

A primeira ampara e imana,
Muito espirito se engana,
Entre a fé e o fanatismo
O segundo é o dogmatismo,
Guéla aberta de um abysmo
Na estrada da vida humana.

Medium: *Candido Xavier*

Assinar O ESPIRITA MINEIRO é crear, aumentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

Quando te encontrares deante de um problema grave de ordem moral principalmente, não o resolvas segundo os interesses do momento, mas lembrando-te que viverás eternamente.

Só assim encontrarás a melhor solução, mesmo que ela não te pareça a mais agradavel e satisfatoria. Só assim encontrarás força para sacrificar o teu "eu" inferior em beneficio do teu "eu" superior. Só assim iniciarás a caminhada para a verdadeira liberdade, que consiste na sujeição interna aos principios eternos, imutaveis e infinitos.

Legisla para ti, segundo os interesses do teu "eu" eterno, esquecendo-te um pouco do teu "eu" transitorio.

Pelo Estado

Conforme noticiamos, realizou-se no dia 30 de Outubro a inauguração do Centro Amor e Caridade na Estação Dr. Sá Fortes na linha da Central do Brasil.

Varios Confrades de Juiz de Fóra ali foram encorajar os novos batalhadores, sendo Orador Oficial o Dr. Raymundo Tavares.

O áto foi presidido pelo Confrade J. Abrantes Junior, Agente e Correspondente de O ESPIRITA MINEIRO em Barbacena, que ali fôra chefiando uma caravana de irmãos barbacenences.

Entre vivas demonstrações de apreço e contentamento, varios oradores se fizeram ouvir tornando o dia da inauguração do Centro Amor e Caridade, um dia inesquecivel e de grande proveito para a Doutrina.

O ESPIRITA MINEIRO, ali representado pelo operoso Abrantes Junior, mais uma vez felicita a todos os irmãos de Sá Fortes, desejando-lhes coragem e o alento espiritual, para que larga colheita resulte de seus belos esforços.

CARANDAI

Constituiu uma memoravel noitada de espiritualidade e alegria sã, a visita que a esta cidade fizeram os confrades de Barbacena incorporados n'uma Caravana de 76 irmãos.

Foi por essa ocasião levada á cena pelo teatro infantil da AULA DE IRACEMA, a interessante peça "O BAPTISMO", obra mediunica e inédita.

Barbacena e Carandai', graças ao esforço notavel de J. Abrantes Junior, mais uma vez vibraram em unisono na aspiração fraterna *em que se reflete a magna Doutrina dos Espiritos.*

O Confrade Zenobio Miranda Pinto, usando da palavra, exortou comovidamente os presentes a que estudassem a Doutrina, porque ela e só ela pode dar ao espirito humano a alegria intima de viver, mesmo nas ocasiões das mais duras provas individuaes ou coletivas, como as que ora assoberbam o globo.

E assim decorreu o dia 31 de Outubro, assinalando mais uma vitória para os dedicados trabalhadores de Barbacena e Carandai', nos quaes, muito justamente, endereçamos os mais afetuosos votos de Paz, para o proseguimento da bela jornada empreendida.

VICTORIA

Comunicam-nos da Cidade de Victoria, Estado do Espirito Santo, ter sido inaugurado o GRUPO ESPIRITA BEZERRA DE MENEZES, tendo á sua frente, como dedicados dirigentes, os Confrades João Sette, Presidente; Firmino Amorim, Vice-presidente; João Frizzera Baptista, Thesoureiro; Alcides Neves e Luiz Monteiro, respectivamente 1.º e 2.º Secretarios e Nelson Monteiro do E. Santo, Procurador.

Em homenagem ao iluminado espirito de Bezerra de Menezes — esse que é considerado o Allan Kardec brasileiro — é que, em tão feliz momento foi escolhido seu nome para patrono do Grupo, que se regerá pelos excelsos principios: AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS e AO PROXIMO COMO A SI MESMO.

Auguramos á nova instituição, os mais belos e expressivos triunfos no arduo campo do Evangelho, pois que é desse triunfo que o mundo precisa, mórmente na hora grave e dificil que atravessamos.

Reflexões sobre a riqueza

Rubens C. Romanelli

Ha dois generos de riqueza: a riqueza espiritual e a riqueza material. Uma tem valôr absoluto, a outra, relativo. Aquella é soberana em todos os tempos e em todos os planos da existencia. Esta só é valida para o corpo e enquanto vive o corpo.

A segunda é como a forma, de que a primeira é a essencia. A forma passa e desaparece, porque é a representação no tempo e no espaço. A essencia permanece e se perpetua, visto como subsiste independentemente de quaesquer relações.

A riqueza espiritual é, ao mesmo tempo, verdade e amor. Como verdade, é o manancial do mais alto conhecimento, logo, o ideal da sabedoria. Como amor, é a fonte do supremo bem, portanto, o ideal da imortalidade.

Valemos quanto vale essa riqueza. Sem ella seriamos algo como o livro, em cujas paginas não percebesse o leitor sedento de luz a fulguração de um pensamento siquer: assemelhar-nos-iamos a qualquer cousa como a arvore, sob cujos galhos sêcos nenhuma sombra encontrasse o viandante castigado do sol.

A riqueza espiritual não se subordina á riqueza material, mas esta deve submeter-se áquela. A não possuirmos a riqueza espiritual, preferivel nos fôra não possuissemos nenhuma, porque se o exercicio da primeira sempre liberta, enobrece, dignifica, o exercicio da ultima, sem a sabia orientação da primeira, escraviza, avilta, deprime.

Só é verdadeiramente afortunado quem, ainda mesmo destituido das riquezas do mundo, possuir as riquezas do espirito, porquanto o bem, já o disse Jesus, tira-o o homem bom do bom tesouro do seu coração. Preferindo as riquezas do mundo ás riquezas do espirito, trocamos aquilo que nos deve constituir o eterno patrimonio de luz, pelo que nos não vae pertencer senão por alguns instantes.

Esta é, pois, inseparavel do espirito, e de tal sorte identifica-se com ele, que ambos — riqueza e espirito — se confundem na unidade do sêr. Assim, o espirito não se nos mostra como simples portador dessa riqueza, mas como a riqueza mesma, e, portanto, como o principio da propria felicidade.

Ora, aquele que em si mesmo encontra a felicidade, ensina o *Bhagavad-Gita*, liberta-se do renascimento e da morte, da velhice e da dôr, e bebe a agua da imortalidade.

AVANTE!

Trabalho, solidariedade e tolerancia, foi o lema traçado por Allan Kardec para a sua tarefa de extraordinario reformador. E' este mesmo, o lema que todo o individuo precisa traçar para si mesmo, ao procurar seguir a sua Coodificação.

O homem que abraça o Espiritismo, estará fóra de sua verdadeira rota, permanecendo *inerte, afastado ou simples espectador critico*, deante do esforço pertinaz que demanda a construcção e manutenção de qualquer iniciativa espirita.

Todos temos possibilidades e meios, mas nem todos cooperamos dentro dessas possibilidades e meios. A inercia que nos imobiliza, faz que sejamos pesos mortos sobrecarregando e dificultando a marcha da Doutrina para seus elevados objectivos. Aquele que aceita o Espiritismo tem que vencer a inercia que o imobiliza — refutando uma a uma todas as auto-desculpas que a si mesmo se dá — e transformar-se de peso morto, em força motriz. Esta é uma das altas objectivações no Espiritismo — transformar os individuos apathicos, comodistas ou simples indolentes, em seres ativos, operosos, dinamicos, propulsores e realizadores de ações, cooperadores e coadjuvadores de obras, seres positivos, agentes da grande tarefa remodeladora do Espiritismo.

E' contrario á tarefa Espirita, todo o que — apezar de tudo — não trabalha fortemente, dentro, é claro, de suas possibilidades e meios.

Mas o trabalho sem solidariedade, isto é, isolado e pessoal, é e será sempre contrario tambem á Doutrina. Todo o trabalho isolado, mesmo quando produza grandes cousas, não produz certamente a maior das obras, que se pode e deve objetivar no Espiritismo — a Fraternidade. Não cumpre portanto dentro dos principios da Doutrina a sua melhor tarefa.

O trabalho isolado e personalista, póde fazer muito — predios, esmolas, curas, etc. — mas certamente não ensina aos homens a serem solidarios, e egualmente, que é a primeira escada da humildade.

Não será concebivel, a possibilidade siquer, de incompreensão para estas cousas primordiaes da Doutrina, mormente naqueles que dirigem instituições Espiritas, ensinam a Doutrina e propagam Kardec. Isto tem a força de uma verdade tão clara que nos impossibilita discordar, e, sendo um dos sabios lemas Kardecistas, constitue *tambem um brilhante resumo* de sua obra magnifica.

A dificuladede que se apresenta para a realisação pratica destes principios — trabalho e solidariedade — está na pouca disposição de cada qual para evidenciar o terceiro preceito: TOLERANCIA.

Tolerancia é um dos mais elevados principios do Cristianismo, e este, ainda é a pedra de tropeço para as creaturas comuns. Tudo vae bem, dizemos; mas, deante das provas exigidas no decurso das experiencias a que nos vamos condicionando atravez das realizações da vida, falimos muitas vezes, porque deante da Lei, não vamos bem, como julgamos.

Conclue por afirmar, que, emquanto nós — seguidores do Espiritismo de Kardec — não nos tornamos solidarios, agindo dispersos, fazendo obras dispersas, mantendo ideaes personalistas, todo o trabalho nosso, será pouco mais que inutil, toda a ação será incerta e instavel, todos os ideaes serão mais vaidades. Com isso, mais demonstraremos intolerancia do que espirito cristão, o que em verdade nos colocara num plano inferior de evolução — seja qual fôr o titulo com que nos enfeitemos...

Avante, pois! Dentro da segura rota traçada por Kardec — TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERANCIA — e em busca do maximo conceito do Espirito de Verdade que clama: FO'RA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO!

Assinar "O ESPIRITA MINEIRO" é crear aumentar e unir a familia espirita, espalhada pelos 630.000 kilometros quadrados do Estado de Minas!

Bibliotheca de Sciencias Psychicas e Philosophia Espirita

EDITORA ESPIRITA LIMITADA

Edições proprias — Livros em geral

Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro

Pela propaganda com a propaganda

Rua dos Andradas, 86 — Telephone 23-5453

Rio de Janeiro

Casa Victoria
de
Alvaro N. Costa

Roupas feitas para homens, rapazes e creanças

Confecção de roupas sob medida, sob a direcção de habil contramestre

Av. Affonso Penna, 359 — Bello Horizonte

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

Ano III — QUINZENARIO — N. 23

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curityba, 626 — Minas

30 de NOVEMBRO de 1937

Diretor: CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

Momentos existem em que uma especie de desolação invade todo o nosso sêr, parecendo-nos então que tudo está perdido irremediavelmente, e só nos resta o abandono.

As condições de vida, na atualidade, pelas suas asperezas gerais, são de molde a produzir com frequencia esses estados de depressão moral, sobre quantos d'elas devem participar.

Nas grandes cidades, é a trepidação exaltada e irritante a absorver as energias humanas e a terrivel competição em que cada qual se empenha, pelo seu sustento, habitação e necessidades outras de menor imperiosidade.

Nas pequenas vilas e aldeias, é a deficiencia de recursos a provocar o exodo, a inquietação e a incerteza. E' o primitivismo simples e com o qual poucos se conformam, mormente tendo em vista o ilusorio efeito que exercem as luzes, os jazz-bands, os casinos, os teatros, os contrastes impressionantes das Cidades Capitais e suas ruidosas e amargas alegrias.

Ha muita cousa a sugestionar os sentidos e a excitar a curiosidade e o homem é o incansavel experimentador, sensacionalista por excelencia, embora saturado de desilusões. Por outro lado, as facilidades aguçam e estimulam a experimentação e o homem prosegue, ou melhor, deixa-se arrastar.

Tudo isso entretanto contribue para a formação de ambientes angustiosos, dentro dos quais, individuos e coletividades sofrem por egual, erram por egual, irmanados pelas inexoraveis leis de causa e efeito.

E' nesse impressionante estado de angustia geral que se volta para o mundo a palavra do Alem, num conjunto de leis e principios codificados, trazendo pelo seu perfume de elevada moral e luminosidade inteletual, o cunho doutrinario do vero cristianismo, e mais do que isso: da sua promessa consoladora!

— A mesma palavra serena que exorta e conduz, dentro da grandiosa concepção espiritual da Eterna Vida!

— A mesma expressão viva e profunda que convence e arrasta pela clareza simples, sedutora e irresistivel!

— O mesmo fascinio puro e idealista que transforma e leveda, operando ressurreições morais e conversões profundas!

— O mesmo clarão a despertar os céticos comodistas, os que dormem o sono inconsciente da carne, os indiferentes!

— O mesmo messianismo a reavivar a crença abalada, a depurar concepções padronizadas, a fortalecer a fé na Onipotencia!

Felizes, pois, são os que repousam, como humildes, sob a palavra do Consolador, e nela encontram a calma, a bonança, o roteiro seguro para atravessarem as procelas do mundo atual, vencendo as seduções e ilusões falazes, para caminharem a passos firmes nos grandiosos caminhos da Verdade e da Vida.

(Continua na 4.ª pagina)

No Dominio dos Estudos Espiritas

EMMANUEL

(Excerpto de uma mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier

O desejo de aprender, em todas as epocas, precedeu as possibilidades do saber; todavia, toda a curiosidade necessita de um bussola, de uma orientação que venham dirigir as suas actividades.

A duvida nunca é condemnavel. Não fosse ela e Galileu não teria verificado, nas suas experiencias da torre de Pisa, a falsidade de alguns dos principios aristotelicos que a humanidade havia guardado, atravez de tantos seculos, como leis inamoviveis e proposições absolutas.

Todas as realidades e todos os problemas evolutivos do conhecimento exigem o campo experimental das analises e das conclusões. Mas faz-se preciso meditardes, quanto ás necessidades de um metodo para qualquer investigação. Nos problemas transcedentes, de natureza espiritual, a solução não depende de figuras algebricas, facilitando a equação. A questão espiritual é bem mais profunda. Sua demonstração pratica requere perseverança, calma, serenidade, esforço e, sobretudo, muita espontaneidade na pureza moral do coração do investigador.

Vós, os espiritas, meditae nesses verdades.

Se somos os portadores da mensagem consoladora da sobrevivencia para o planeta da sombra e das provações, não podemos derogar os estatutos da natureza. Para que se verifique a eficiencia do nosso concurso com o objetivo de triunfardes em vossas pesquisas do mundo invisivel, necessitamos de larga dose dos vossos esforços e dos vossos trabalhos; ainda assim, as nossas manifestações não visam maravilhar os vossos olhos, á guisa de magicas ou de deslumbradoras ilusões. O nosso objetivo é trazer-vos a confortadora realidade do alem-tumulo, oferecendo aos vossos raciocinios as melhores ilações de ordem moral.

Voltamos do mundo obscuro da morte, afim de acordar o vosso entendimento para conhecerdes a vós mesmos. O homem possue no seu mundo interior o germen de todas as perfeições e a nossa tarefa é identica a de quantos mourejaram na Terra, através dos milenios, concitando as creaturas a descobrirem a si mesmas.

Se tendes aí no mundo a fadiga e o trabalho, nós, igualmente, não nos achamos inativos, trabalhando incessantemente na grandiosa oficina da evolução universal.

Conduzi-vos, dentro do campo das meditações sadias e construtoras.

O vosso progresso depende do vosso esforço. Não poderemos construir palacios de virtude e de ciencia, em vosso intimo, sem o que denominamos de cooperação. Não guardeis somente de nossa palavra aquilo que apenas vós proprios podereis realizar. E não vos esqueçaes de que o espiritismo pode esclarecer a ciencia oficial, iluminando as ciencias fisicas e aclarando o cerebro dos filosofos do mundo, mas o seu carateristico mais importante, reside na sua feição moral e religiosa, conduzindo o pensamento humano á novas concepções da vida, do destino e do ser. Sob a sua claridade, um novo conhecimento brotou para as vossas teorias cosmogonicas, revelando espetaculos ineditos da vida em todos os mundos, ligados uns aos outros no infinito do Universo, alargando o circulo maravilhoso das vossas esperanças; todos os setores das atividades cientificas e filosoficas da humanidade têm de ser clarificados pela sua luz divina, mas repetimos ainda que a sua mensagem cheia de consoladoras revelações, em todos os ambientes da atualidade, antes de se dirigir ao cerebro das creaturas tem de encaminhar primeiro ao santuario dos corações.

Abominação da desolação

CICERO PEREIRA

Lê-se em S. Matheus, XXIV, 15 a 22:

Quando virdes implantada no logar santo a abominação da desolação, predita pelo profeta Daniel, então fujam para os montes os que estiverem na Judéa, e o que se achar no terraço não desça para tirar de sua casa qualquer coisa, e o que estiver no campo não volte para tomar a capa. Ai das mulheres então gravidas e das que amamentarem nesses dias. Pedi que a vossa fuga não se dê no inverno, ou em dia de sabado. Porque haverá então grande tribulação, qual desde o principio do mundo até agora não houve, nem haverá jamais. Si não fossem abreviados aqueles dias, ninguem se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados.

As palavras do Mestre não devem ser interpretadas á letra, porque a letra mata, disse Ele. O espirito é que vivifica, disse Ele igualmente. Devem, pois, ser interpretadas espiritualmente.

O logar santo é o coração.

A abominação da desolação é a corrupção.

Nunca os corações estiveram tão corrompidos como agora.

E' chegado, pois, o tempo das tribulações.

Qual é o nosso dever deante das tribulações?

Ter o coração limpo de odios e de indisposições, e enchê-lo de paciencia, amor e caridade; amor a Deus e amor ao proximo; o amor a Deus compreende a Fé, virtude indispensavel nas ocasiões atribuladas.

Só isso.

E' dificil?

Não direi que seja facil. Mas, com um pouco de bôa vontade, não ha dificuldade que se não vença.

Gloria a Deus nas alturas, e paz na Terra ás creaturas de bôa vontade.

A bôa vontade é, pois, o inicio de tudo o que é bom. Ela géra a paciencia e o bom humor, a confiança e a Fé.

A Fé precisa estar aliada á Humildade. Esta é a antitese do orgulho. Este é o maior inimigo do homem.

Outra coisa muito necessaria nas épocas de maior angustia, é a reflexão, o estudo, para compreender a razão e a causa do nosso destino e dos nossos sofrimentos.

Ha duas maneiras de estudar

(Continua na 2.ª pagina)

ANIVERSARIO

Decorreu no dia 12 do corrente, mais um aniversario natalicio do nosso estimado amigo e confrade Dr. Henrique Andrade, dinamico e inteligente Diretor do semanario carioca "Mundo Espirita".

Dado os brilhantes serviços prestados á coletividade espiritista, a cujo serviço, põe de ha longos anos o melhor de sua energia e inteligencia, já pela palavra brilhante já pela pena destemerosa, é com o mais vivo sentimento de fraternidade que consignamos n'estas linhas o acontecimento e endereçamos ao distinto aniversariante os nossos melhores votos de Paz.

Que o Pae o envolva na Sua Luz, para maior eficiencia de sua dedicada atividade.

CAMINHO UNICO

Milton Senna

Todos sentimos que a ordem atual de coisas não satisfaz plenamente ás nossas tendencias, aspirações e necessidades de homens, como somos, dotados de uma parte espiritual e outra material, que se completam.

O cáos impera no mundo. As sociedades com as suas estravagancias, paganizam-se dia a dia. Na fabrica, empenham-se, numa luta de vida e de morte, o Capital e o Trabalho. Na escola, sorrateiramente, são inoculados nas mentalidades em formação, através das brochuras bolchevizantes, o virus do Anti-Christianismo. Tramam-se guerras. Aperfeiçoa-se a technica da destruição.

Dir-se-ia que a humanidade sucumbe na confusão babilonica de seus proprios erros.

Ha um desentendimento geral; um desequilibrio na rota Universal.

Precisamos reagir, lutar, vencer!

Dos exiguos espaços do terreno analitico, passemos para as infinitas regiões da sintese. Identifiquemo-nos com o nosso seculo, o seculo XX.

Este é o seculo das grandes realizações; do primado espiritual sobre o material; do sentido heroico da vida, das divagações sublimes pelas infinitas sequencias de descoberta de nós mesmos (grandes desconhecidos), enquandrando-nos no verdadeiro sentido humano da nossa razão de ser.

Fóra do Cristianismo serão frustrados todos os esforços, em prol de uma perfeita harmonia entre os homens. No Evangelho de Cristo, encontraremos sábias lições de uma sadia, perfeita e pura politica social, pois Jesus não nos ministrou somente os sagrados ensinamentos que nos levassem ao reino do Pai; foi, antes de tudo, o Grande Revolucionario, o Divino Politico, que nos ensinou a verdadeira politica, capaz de realizar na terra, a felicidade dos povos na paz do Senhor, tendo ao lado do mais alto gráo de evolução material, o mais sublime esplendor do espirito evolvido.

A humanidade fugiu de Cristo; eis a causa de seus males. Fugiu levando, por tradição, debaixo do braço como uma reliquia (felizmente) a sagrada escritura. Fugiu de Cristo, porque, muito embora portadores dos ensinamentos Divinos, trilhou caminho oposto, tendo o Cristianismo como méra forma-

(Continua na 4.ª pagina)

Drogaria e Laboratorio Vegetal

RODOMONTE

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de produtos homeopaticos em geral

Irmãos Cruz Ltda. — R. Curityba, 618 - B. Horizonte

"O ESPIRITA MINEIRO"
Orgão da
União Espirita Mineira
Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS
Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
Na Redação
Assinaturas:
TRIMESTRE . . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.
A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

Sem destino certo...

A avaliar pelas criticas gerais, tão do habito dos nossos circulos sociaes, as instituições espiritistas deviam ser verdadeiros modelos de organização, de ordem e criterio.

As criticas pululam em torno das menores ,como das maiores cousas!

Criticam-se os oradores, escritores, mediuns, doutrinadores de espiritos, socios, diretores de instituições, etc. Critica-se tudo, em pequena e larga escala...

Ora nós, que tambem temos esse habito — e esta coluna bem o atesta — achamos que não ha nisso mal de maior, desde que, a par da critica, coloquemos o exemplo salutar.

E' por essa razão que hoje julgamos por bem criticar a MANIA DA CRITICA, porque, notamos que ela se faz a esmo, e desacompanhada do compensador exemplo.

Somos assim levados a levantar um brado de guerra contra a critica esteril, denunciando esse habito, naqueles que pouca disposição mostram para levar com o seu sacrificio um pouco de trabalho pratico e produtivo ás instituições, sanando dessa forma as mil deficiencias que apontam.

Que a critica se transforme em ação e veremos com certeza desaparecer o tempo que sobra para as criticas estereis e contraproducentes, e, consequentemente, o proprio habito que tanto nos infelicita...

Novos assinantes

BELO HORIZONTE
Carlota Ferreira Lobato
Ephigenia Barbosa
Nitocris de Carvalho
Maria Serja
Paschoal Alves de Carvalho
CIDADE DO POMBA
José Esteves
Manoel Baeta Rocha
Alcides Santos
Dr. Edmundo de Souza Lima
Joaquim Mosgueira
Cor. Luiz Furtado de Mendonça
Massilon Coutinho
Pedro Dias do Nascimento
IBIA'
Izaias da Silva Carvalho
Climenio Borges
Francisco Alves Fernandes
UBA'
Vicente Gomes Pereira
CONGONHAS DO CAMPO
Nelson Mascarenhas de Carvalho

Dissertações sobre a Riqueza

Sob essa epigrafe, demos publicação, em o numero anterior, a um artigo, do qual, por um lapso de revisão, se omitiram dois periodos.

Onde se lê: "... pelo que nos não vae pertencer senão por alguns instantes.", deve acrescentar-se: "A existencia da riqueza material não implica necessariamente a do possuidor, mas, da deste, não prescinde absolutamente a existencia da riqueza espiritual."

Abominação da desolação

(Continuação da 1a. pag.)

— ouvindo pessoas competentes, ou lendo obras sãs.

Entre estas ultimas, nenhuma é mais recomendavel do que o Evangelho e o Livro dos Espiritos.

O Livro dos Espiritos é uma especie de catecismo sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espiritos e suas relações com os homens, as leis moraes, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade.

O Evangelho tem sido explicado e comentado por católicos, protestantes e espiritas. Porém, o comentario mais perfeito e mais completo, mais verdadeiro e mais espiritual, é o espirita.

O Evangelho segundo o Espiritismo contem a explicação clara das maximas moraes do Cristo, sua concordancia com o Espiritismo e sua aplicação ás diversas posições da vida. E' nessa obra notavel, sublime, que se encontra demonstrada a verdade de que a fé inabalavel é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade.

E' tambem aí que se encontra, plenamente demonstrada, a verdade de que fóra da Caridade não ha salvação.

Quem quizer aprofundar e aperfeiçoar-se nesses conhecimentos salutarissimos, encontrará farta mésse de obras magnificas.

O estudo géra a Fé.

A Fé, géra o bem-estar.

No trecho acima, do Evangelho de S. Matheus, devemos entender por montes, terraço, etc., as virtudes elevadas, que dignificam a alma humana, como a *paciencia, a Caridade, a Fé, a Humildade, o Amor.*

Devemos entender por Judéa, planicie ou logares baixos, os sentimentos ou vicios opostos ás virtudes acima, entre os quaes sobresaem, por serem os peiores, o orgulho, a vaidade, e o egoismo, a ambição material.

Sabemos, assim, o que devemos evitar e o que devemos exercitar.

Pedi que a vossa fuga não se dê no inverno ou em dia de sabado. E' que o inverno é o peior tempo de viagem, e o sabado era, ao tempo do Cristo, o dia especialmente consagrado ao descanso, como o é hoje o domingo.

Por causa dos escolhidos, serão abreviados os dias de tribulação.

Como?

Quem são os escolhidos?

Muitos são os chamados, mas poucos serão os escolhidos, disse o Mestre.

Os escolhidos são os bons; os justos; os caridosos; os humildes.

São uma especie de arvore de boa sombra e bons frutos.

Por sua causa e por sua oportuna intervenção (o que já se está fazendo atualmente), serão amenizados os sofrimentos e tribulações da humanidade.

Todos devemos esforçar para sermos escolhidos, pela pratica da lei de paciencia, amor, caridade, humildade e fé.

$...

No mundo vale quem tem,
Um cifrão de prata ou de ouro
Mas da morte ao sorvedouro
Jamais escapa ninguem;
No céu só vale o thesouro
Daquelle que fez o bem.

Belmiro BRAGA

Medium: Candido Xavier

Flores aos meus mortos

(2 de Novembro)

Dalva de Assis

Hoje, como ha muito, as cidades fieis ás velhas tradições, despertaram sob o dobre de finados, como que espalhando densas e pesadas nuvens de tristeza contaminadora.

Os sons nostalgicos, quebrando-se de monte em monte, levavam a todas as vilas, a todas as aldeias, as saudosas recordações do passado, dos seus mortos queridos!

Criaturas trajando pesado e negro crepe, dirigiam-se aos cemiterios, cruzando-se em todas as direções, como romarias de dôr e desalento. E, aos poucos, avolumavam-se as flores mais variadas, sobre as louzas frias e inertes, regadas pelos borrifos da chuva tristonha, de mistura com lagrimas pungentes.

Dia de tristeza! Dia de saudade! E' bem o dia do passado!...

Só eu não posso, O'! mortos queridos, almas dedicadas, derramar minhas lagrimas sobre vossos frios tumulos, pois que viveis no espaço Infinito, fruindo a Harmonia Divina das Leis do Senhor!

Mas vos dou, O'! mortos queridos, as flores da minh'alma: As minhas preces!

E, os seus efluvios em vos tocando, hão-de perfumar vossas vidas! Então as vossas lagrimas cairão, não de saudosas tristezas, mas de radiantes alegrias, pois que as flores que vos dou, não esmaecem, não morrem, não passam, como tudo que aí nasce no vosso mundo, porque são nascidas numa alma que vive a sua vida intensamente espiritual e crescem fóra do tempo e do espaço, exalando o perfume suavissimo do eterno!

E vós, almas encarnadas! Vós, mortos que sois tambem! Vós, espiritistas sinceros e conscientes, convocae os nossos e vossos irmãos, dizendo a todos os que hoje partiram em romaria funebre ás inertes necropoles, levando o tributo de sua saudade aos mortos seus, que a desencarnação é a porta dourada da Felicidade, da Vida Eterna, da Elevada Espiritualidade.

Não choreis os vossos mortos! Dae-lhes antes as flores imorredouras do vosso perdão, do vosso amor, da vossa prece!

Medium: GERALDO ROCHA

Ao Caminhante

2. *Mata o desejo de viver.*
"Luz no Caminho", M. C.

Eu sei que há no teu peito uma saudade immensa
Desejando voltar a sentir a presença
Da tua meninice e tua mocidade,
Quando o calor do sol, mais forte que a Verdade,
Dourava os sonhos teus.

—×—

Erguias para o céo braços de Prometheos,
E corrias feliz, com o sangue estuante,
De vida transbordante,
Sem pensar em mais nada, a não ser teu vigor
E na vida a sorrir, cheia de resplendor.

—×—

As campinas, no além, eram verdejantes,
Como eram mais azues as montanhas distantes!

—×—

E que bellesa, o mar!...

—×—

Na tua puberdade explendida, o luar
Era um convite eterno ao sonho encantador,
Ao delirio do amor.

—×—

Tu sentias a seiva a escaldar-te as fontes,
E fechavas-te em ti, nos curtos horizontes
Da pura egolatria.

—×—

Como inda vinham longe os sons da Symphonia...

—×—

Eu sei de tudo isto e tenho a te dizer,
Sem me preocupar si te vou convencer,
Que tu não deves mais chorar esse passado
Nem pensar no futuro: — Um plano limitado
Não é digno de Ti!
Vive na Eternidade, alegremente ,e ri
á morte, ao nascimento, ao sonho, a realidade...
a Vida não morreu! — Ah! Ella ainda há-de
matar a outra vida, illusoria e pequena
Que é a vida terrena...

—×—

Tu desejas a vida impossivel, mortal?
A vida passageira? A vida trivial?
E' tempo de matar essa illusão da mente,
E, alcandoradamente,
Subir dentro de ti, a procurar a Vida,
Illuminada, viva, eterna, inatingida!

—×—

Sem que fiques perplexo,
Procura o Grande Fóco e sente o Seu Reflexo.

19 - 11 - -37. EU

Alem Fronteiras

Visando ligar o Estado de Minas Gerais ao grande centro de atividades, que é o Rio de Janeiro, acabamos de crear n'esta Capital, a primeira Sucursal que funciona na Séde da Editora Espirita Limitada, á R. dos Andradas, 86.

Devemos este empreendimento á boa vontade dos dignos e esforçados Gerentes da Editora, Domicio Dias de Menezes e Cezar Gonçalves.

Está a Editora autorizada a agir com plena liberdade no grande campo de ação da Capital do Paiz, tomando assinaturas e recolhendo as noticias com que nos queiram distinguir, bem como a colaboração local.

Dada a alta finalidade d'este empreendimento, que visa estabelecer o mais assiduo intercambio doutrinario e noticiosos entre a Capital e os mais escondidos recantos do vastissimo Estado de Minas Gerais, esperamos, de todos, a maxima cooperação, no sentido de enviarem todas as noticias que se destinarem á publicidade, ao endereço da Editora.

Penhorados, agradecemos de antemão.

UNIÃO ESPIRITA ISMAEL — Esta bem orientada instituição, transferiu sua sede, afim de melhor desempenhar sua alta tarefa. Seu endereço atual é: AV. SALVADOR DE SA', 193-A, 1.° andar, onde se realisam com a maxima eficiencia, as suas sessões de Caridade todas as 4as. feiras e Conferencias publicas ás 6as. feiras.

CENTRO ESPIRITA JOAQUIM MURTINHO — Rua Cisplatina, 27 — Irajá — Realizou-se em sua Sede, uma concorridissima Sessão Solene no dia 15 do corrente, por motivo do seu segundo aniversario de fundação.

No mesmo dia foi oficialmente inaugurada a sua Escola Primaria, notavel realização, digna dos mais entusiasticos aplausos.

Por tão auspiciosos acontecimentos, O ESPIRITA MINEIRO envia aos dinamicos dirigentes do "CENTRO ESPIRITA JOAQUIM MURTINHO" o mais fraterno abraço de felicitações.

Associação Espirita Obreiros do Bem

Acaba de instalar-se esta benemerita instituição, em amplo predio sito á Rua do Lavradio, 118, Sobrado, e está marcada para breves dias a inauguração oficial, que depende tão somente da terminação das obras de adaptação que já se acham bem adeantadas.

Em visita que nos foi proporcionada ,por gentileza do distinto confrade Humberto d'Aquino, tivemos a grande satisfação de constatar o extremo carinho com que seus dignos Directores veem impulsionando tão gigantesca obra de assistencia social.

Confortados ainda com o belo e flagrante exemplo de trabalho e dedicação, fazemos publico o nosso agradecimento pela gentil visita que nos foi proporcionada, augurando á ASS. ESP. "OBREIROS DO BEM" e seus Directores, o mais completo exito, na nobre tarefa a que se propõe.

Colaram Grau

Após completarem com brilhantismo o Curso de Engenheiros-Agronomos, colaram grau no dia 25 do corrente os Drs. Pedro Patricio Monteiro e Luiz Hanriot, o primeiro, collaborador inteligente de O ESPIRITA MINEIRO e irmão do nosso Secretario e o segundo, filho do nosso assignante sr. Raul Hanriot, antigo trabalhador da União Espirita Mineira.

Aos bons amigos, o abraço de felicitações de "O Espirita Mineiro".

HEMORRHOIDAS? tome Pilulas de Herva de Bicho Compostas Imescard GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!
Lic. 3518 D. N. S. P.
A venda em todas as farmacias e drogarias

A LENDA DO CÃO NEGRO

Veiga Neto

Era no tempo em que a febre do ouro fazia os homens de Vila Rica abandonarem pela manhã os seus lares e, á beira dos rios, procurarem, até o sol se pôr, o metal amarelo, nos cascalhos e areia branca.

Arlindo era tambem garimpeiro. Filho das terras de Piratininga, viera com uma Bandeira e se estabelecera em Villa Rica.

Taciturno, afastava-se do convivio dos outros homens e parecia que o remorso de um crime lhe atormentava a consciencia. Trouxera consigo, por companheiro, um cão de proporções gigantescas, totalmente negro. A cabeça enorme inspirava terror aos mais corajosos. Nas horas de calor, a lingua pendia e a boca entreaberta deixava ver os dentes aguçados e terriveis. Os olhos, de um negror profundo, tinham a atração das serpentes. Chamava-se Sultão.

Nos garimpos, á beira dos rios, conservava-se assentado nas patas trazeiras, as orelhas em riste e o olhar a circumvagar pelas margens Se alguem ousava se aproximar, o cão transformava-se em fera e nem mesmo Arlindo conseguia apaziguar a colera do animal.

Em casa, nos dias de descanso, deitava-se aos pés do amo, a cabeça entre as patas, e ficava a olha-lo, horas a fio, em adoração muda de faquir indú...

—×—

Era domingo.

Arlindo, descansava dos labores da semana, na varanda de sua casa. Recostara-se em uma cadeira de bambú e o sono, auxiliado pelo calor em breve se apossou dele.

Sultão, deitado ao lado, parecia dormir.

O silencio era absoluto. O rumor da vila, ali não chegava.

De repente um assobio fino interrompeu a monotonia do ambiente. O cão levantou a cabeça, ergueu as orelhas, olhou o amo que dormia. Ia já deitar-se novamente quando o assobio fez-se ouvir mais uma vez.

Sultão levantou-se. Foi até á cosinha. Ali, em frente á janela que dava para o quintal o cão parou sacudindo a cauda com alegria e dando saltos ao peitoril.

Com o ruido feito pelo animal. Arlindo despertou e foi até á cosinha.

O cão continuava a saltar no peitoril e abaixava a cabeça como que acariciado por alguem...

Mas a janela continuava deserta...

No entanto o animal via alguma cousa...

Quem sabe seria no quintal?...

Arlindo achegou-se... Tudo silencioso e deserto. O sol no zenit causticava a terra.

Voltou-se para o cão. Agora Sultão não saltava, olhava para o alto e parecia escutar uma ordem.

Uma transformação instatanea se operou no animal. Virando lentamente a cabeça para o lado de Arlindo, olhou-o fixamente.

O'... Aqueles olhos eram terriveis. Dir-se-ia que dois imans poderosos ali estivessem. A iris dilatada deixava ver o interior negro dos globos.

Arlindo quiz fugir da atração. Não o poude, porém: circulos de fogo saiam das orbitas do cão. As idéas se lhe embaralhavam no cerebro, os musculos se lhe afrouxaram. E então, neste instante, ele ouviu distintamente, vibrando no ar uma voz dolorosa:

— Assassino... O teu cão será o meu vingador... O teu ouro de nada te servirá... Sou eu, Miguel lembras-te?...

O terror se apoderou dele. Os cabelos se lhe eriçaram. Um suor frio corria-lhe pela testa.

O cão continuava a olha-lo. Era lamina fria aquele olhar, lamina que cravava-se no cerebro de Arlindo.

O mundo era um pião a girar... a girar. E no meio desta revolução sem fim. Os dois fachos lançavam chamas e circulos de luz.

Depois tudo desapareceu.

Arlindo perdera os sentidos...

—×—

No dia seguinte um magote de soldados levava para a prisão, acorrentado, um louco furioso: Era Arlindo.

Enlouquecera sem que ninguem soubesse o porque de sua loucura.

Sultão depareceu e nunca mais foi visto no Arraial.

Altas horas da noite o retardatario que passava em frente á cadeia publica ouvia gritos de dor e rizadas descompassadas:

— Sultão... Não... Não fui eu, não... Miguel... A' A' A' A'...

O Pequeno Kardecista

N. 2 — 30-11-37

DE TODOS PARA TODOS

"Toda ação em comum deve ter algum sinal de respeito ás pessôas presentes.

Em presença de outros, não grites com estrondo, nem tamboriles com os dedos ou com os pés.

Não te sentes, quando outros falem ou estejam de pé; não fales, quando te fizerem calar; não andes, quando parar o teu companheiro.

Não voltes as costas a outros, especialmente ao falar; não abales a mesa ou a carteira sobre que lêem ou escrevem; não te inclines sobre qualquer pessoa.

Não sejas adulador, nem brinques com quem não agrada brincar.

Não lêias cartas, livros ou papeis em comum; quando houver necessidade de fazê-lo, deves pedir permissão. Não te aproximes dos livros ou dos escritos de outrem, assim como não os lêias, a não ser que t'o peçam; nem emitas, espontaneamente, opinião á cerca dêles; não olhes, tambem, o vizinho, quando êle estiver escrevendo uma carta.

Quando outro falar, sê atento, e não perturbes a audiencia. Se alguem hesitar em suas palavras, não o auxilies, nem insinues, sem sêres convidado; não interrompas, nem lhe respondas, senão quando houver concluido suas palavras.

Não sejas curioso em saber das ocupações dos outros, nem te aproximes dos que conversam em particular.

Ao visitar um doente, não te arvóres em médico, se nada entendes disso.

Não empreendas ensinar ao teu igual, na profissão que êle exerce; cheira a arrogancia."

(De "APPLETON'S SCHOOL READERS"

Qual a melhor escola?

Meus caros e saudosos amiguinhos, eu acho que a melhor escola é o esforço proprio, porque todas as escolas são bôas desde que o alumno queira estudar, assim como nem um professor serve quando o alumno é malandro, e todos são bons quando o alumno é estudioso.

A melhor escola para mim, creio que é a força de vontade, obrigada muitas vezes pela necessidade. Assim como não ha religião bôa para o máu religioso, nem ruim para o bom religioso, assim são as escolas.

Em resumo, a creatura se educa por uma serie de esforços sobre si mesmo, estudar portanto é nosso dever, mas procurar comprehender é nossa responsabilidade.

E' pois meus caros companheirinhos o que vos posso dizer sobre a melhor escola para a humanidade. E' esta a opinião de uma alumna da "Aula de Iracema" que embora distante estuda tambem as lições dadas.

Belo Horizonte, 27 de Novembro de 1937. — Rua Lopes Trovão, 161 — Floresta.

Julieta Nazareth Abrantes
12 anos

Boa ação de um menino pobre

Havia, certa vez, em um paiz da Asia, um menino que pedia esmolas.

Uma vez, chegando perto de um negociante rico, pediu-lhe esmolas. O negociante só tinha notas e não niqueis. Mas o menino disse que trocava uma, e tirava a parte que o negociante lhe havia de dar. O negociante acedeu ao pedido do menino e ficou esperando. *Mas quando o menino chegou, e que havia trocado* a nota por niqueis, não achou o negociante. Então pôs o dinheiro no bolso e saiu a mendigar.

Passados dias, encontrou-se com o negociante, o qual já tinha esquecido do fato. Mas o pequeno não esqueceu e, aproximando-se, disse: — Eis o troco.

O negociante então comovido e vendo o caráter do menino adotou-o como filho e esse menino tornou-se um homem de caráter e estimado por todos.

Ruy Socrates
12 anos

(Da UNIÃO ESP. MINEIRA)

Dissertações Espiritas

Vou falar-vos da firmeza que deveis empregar nos trabalhos espiritas. Um ensino a esse respeito já foi dado. Aconselho-vos a estudal-o de coração e comprehender-lhe o espirito, porque, como São Paulo, sereis perseguidos, não em carne e osso, mas em Espirito.

Os incredulos, os phariseus da epoca vos censuram e riem-se de vós., porém não vos arreceieis de cousa alguma. Isso será uma provação para fortificar-vos, se souberdes confiar em Deus. Mais tarde vereis os vossos esforços coroados de sucesso. Será um grande triunfo para vós, na eternidade, sem esquecer que neste mundo é já uma consolação para aqueles que perderam parentes e amigos saber que elles são felizes, que se comunicam com eles: é uma felicidade.

Caminhae, realizae a missão que Deus vos deu e ella vos será contada no dia em que comparecerdes ante o Todo Poderoso.

MAURO CORREA GOMES

BOAS NOTICIAS

Tivemos o prazer de receber um exemplar do pequeno jornal "O Juvenil" — semanario feito por meninos — editado em Juiz de Fóra sob a direção de Gilmar Teixeira e Nisio Magaldi.

Interessante empreendimento, merecedor dos mais calorosos aplausos, enche-nos de satisfação porque nos dá testemunho de que os promissores tempos de renovação aí estão, como que anunciando o raiar de novos dias, nos quaes, o espirito sobrepujará a materia e novos rumos serão trilhados pelo homem.

Tambem de Barbacena nos foi enviado o 1.º exemplar do "Atalaia", orgão dos alunos da "Aula de Iracema", jornalsinho manuscrito, o que bem atesta o grau de bôa vontade que reina entre estes pequenos herois do cristianismo espirita.

De ambos faremos pequenas transcrições nos proximos numeros, pois que "O Pequeno Kardecista" é de todos e a todos se destina.

Agradecidos, aqui deixamos o nosso cordealissimo abraço aos futuros baluartes da Doutrina, felicitando-os de todo o coração, e a seus felizes papaes!

Movimentam-se os Espiritas

Transc. do "Mundo Espirita"

Por iniciativa do confrade J. Serra Cardoso realizou-se na Capital do Paiz no dia 23 do corrente uma reunião onde compareceram varios confrades de largo destaque doutrinario afim de estudarem a formação de uma Comissão que se destinará a pugnar, junto das autoridades competentes, pela liberdade de ação para os espiritas sinceros e conscientes, de acordo com os dispositivos da Carta Constitucional de 10 de Novembro.

Pelo promotor da reunião foi lido um programa que transcrevemos:

PROGRAMA DE AÇÃO

A Comissão Representativa dos Espiritas do Brasil, organizada em 16 de novembro de 1937, por iniciativa do sr. J. Serra Cardoso, diretor do "O Batalhador", com séde á rua General Camara n. 334, sobrado, nesta capital, tem suas finalidades, baseadas no seguinte:

a) Elaborar um Memorial, no qual sejam expostos os principaes objetivos do Espiritismo no Brasil.

b) Solicitar ao Chefe da Nação, de conformidade com o que ficar exposto, no referido Memorial, os direitos de liberdade ampla que a Constituição de 10 de novembro de 1937, garante á todas as Religiões.

c) Esta Comissão acompanhará todo o desenrolar de acontecimentos, que se relacionem com a familia espirita do Brasil; empregando os mais denodados esforços, no sentido de garantir aos Espiritas o livre desempenho da Doutrina dentro dos principios Basicos do Evangelho do Cristo.

d) A Comissão Representativa dos Espiritas do Brasil, manter-se-á vigilante contra os embustes de qualquer elemento que tente em nome do Espiritismo, desvirtuar, os sábios principios, que a Doutrina do Cristo consagra á Humanidade e particularmente ao Brasil.

e) Para bem do Brasil, e da Humanidade, a Comissão Representativa dos Espiritas do Brasil, compromete-se a não se afastar dos postulados principios da Paz, do Amor e da Verdade; proclamando atravez deste programa de ação, á todos os Espiritas do Brasil, que permaneçam humildes e obedientes, aos Sagrados dictames do Evangelho do Cristo — atravez do qual nos conduziremos. como verdadeiros discipulos do Bem, á serviço da Patria, da Humanidade e da Familia!

Ass.: J. Serra Cardoso)

Juntamente com tal programa foi presente tambem á assembléa uma serie de sugestões de autoria do nosso confrade Dr. Levindo Mello, a serem atendidas, si assim o entender a Comissão que for organizada, na feição do "Memorial" a ser dirigido ao Exmo. Snr. Presidente da Republica, de acordo com a alinea *a* do programa já apresentado á apreciação da Assembléa. São estas as sugestões do Dr. Levindo Mello:

1.º — Respeitosamente, relembra a situação aflitiva do Espiritismo deante das ultimas deliberações do governo, fechando os Centros;

2.º — Synthese do Espiritismo como Ciencia, Filosofia e Religião;

3.º — A Doutrina Espirita como barreira logica e definitiva contra as ideologias de massacre, de materialismo e de revolta dos pequenos contra os grandes, em virtude dos seus fundamentos de Justiça, de livre arbitrio, de vidas successivas, provações, etc.

4.º — Ser assinado pelo maior numero possivel de Espiritas de responsabilidade, presidentes e diretores de Centros, etc.

5.º — Solidariedade dos sinatarios ao governo no combate sistematica ao extremismo vermelho, e propaganda do mesmo contra essa perniciosa ideologia, pela imprensa e pelas tribunas;

6.º — Uma Comissão para elaborar o Memorial a ser entregue ao sr. presidente da Republica, ao sr. ministro da Justiça e ao sr. chefe de Policia;

7.º — Nomeação das Comissões.

(Ass.): *Levindo Mello*

Sobre a materia em debate usaram da palavra os seguintes confrades: Dr. Levindo Mello, justificando as suas sugestões; Dr. Cadmo de Moura Brandão, Contra-Almirante Carlos Magno de Faria, Humberto Alexandrino de Aquino, Manoel Monteiro e Porphirio Duarte Bezerra.

Aprovado o Programa de Ação e aceitas as sugestões do Dr. Levindo Mello, foi nomeada a Comissão elaboradora do Memorial, que fivou assim constituida: Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Levindo Mello e Professor Leopoldo Machado.

Como se vê, não podia ser mais acertada a feliz escolha dos membros componentes da Comissão.

Caminho Unico

Continuação da 1a. pag.

lidade, quanto á sua parte politico-social.

Resultado: A sociedade atual. O homem, atolando-se no cáos materialista, divorciou o sentido politico-social do Christianismo, do sentido espiritualista. Passou a ver a religião como um dever de satisfação á sociedade. Apenas a obrigação de frequentar os templos, mas, fóra disso, na sua vida particular, nada de preceito religioso: salve-se quem puder! E com isso as injustiças sociaes começaram a surgir. O forte passou a oprimir o fraco, o fraco a odiar o forte, e, suprema ironia, em nome da "Liberdade - Igualdade - Fraternidade", a liberdade deixou de existir para todos, passando a ser um direito do mais forte; surgiu mais acentuada a desigualdade e os homens passaram a odiar-se mutuamente perdendo o senso da fraternidade.

Precisamos reagir, lutar, vencer!

Por quem?

Por Cristo, sem facciosismo religioso. E' um dever que se impõe a todo cristão.

O erguimento do espirito cristão da humanidade é dever comum a todas religiões, não justificando, pois, qualquer tendencia exclusivista. A intolerancia seria um crime na hora grave que atravessamos.

Unamo-nos por Cristo na luta contra o Anti-Cristo. Só assim venceremos.

Duas palavras

Continuação da 1a. pag.

Felizes, pois, são os que teem olhos e ouvidos para a sublime Doutrina dos Espiritos.

Esses, retirarão da hora que passa todo o proveito, aurindo na Dôr a Sabedoria como ela foi posta, providencialmente, nos caminhos do homem, como soberana do mundo moderno!

Esperanto

Em bôa hora alguns confrades do Rio de Janeiro tomaram a si a tarefa de difundir nos meios espiritas a lingua auxiliar Esperanto, criação genial de Lazaro Zamenhof, sabio polonês.

A' frente dêles se encontra Ismael Gomes Braga, o que é uma garantia de que levarão avante o seu desiderato. Este batalhador incansavel, pelas colunas do Reformador, vem procurando, ha mêses, tornar conhecido e amado, entre os seus irmãos de crença, o idioma simples e belo que constitue para os idealistas a esperança (Esperanto: Esperança) de ver facilitada em todo o mundo, atravez dêsse instrumento de cultura, a propaganda do seu ideal.

Cremos que o joven médico polonês, ao trocar o bisturi e as fórmulas de poções pelo labor de dotar a humanidade com um novo veiculo do pensamento, agiu no desempenho de uma missão de fraternidade, recebida do Alto. E a aceitação que vem tendo a nova lingua, em todos os continentes, mais nos convence de que ela está fortemente amparada e tem diante de si um esplendoroso futuro.

Os nossos votos são, por isso, no sentido de que os espiritas de todo o Paiz procurem corresponder aos esforços de tão denodados trabalhadores, interessando-se pelo Esperanto e procurando aprendê-lo.

A' Federação Espirita Brasileiqne, num gesto muito louvavel, acaba de instalar em sua Livraria uma seção especial de obras esperantistas, nacionais e extrangeiras, conforme atesta o seu mais recente catalogo, as nossas vivas felicitações.

MEN D'ALVA

ADVERTENCIA AOS MEDIUNS

Transcrito: "Do Além"

O estudo do Espiritismo, sendo, como acabastes de ver, proveitosissimo para os homens, mais particularmente o é para os mediuns.

Os mediuns devem prepararse especialmente para o desenvolvimento das suas faculdades, devem velar por si mesmos, zelando todos os seus atos, fiscalizando a sua conduta e tendo o maximo cuidado de serem fieis em todas as suas ações referentes á Doutrina.

Ha sessões para desenvolvimento de mediuns, não sómente aqui, mas em diferentes tendas espiritas. Esse trabalho de desenvolvimento, porem, em alguns pontos, deixa a desejar, e vem a ser no seguinte: E' que a preocupação unica dos mediuns consiste em produzir. O desejo de nossos irmãos encarnados de receberem os sêres desencarnados, é de tal forma vivo, que eles cuidam tão somente da oportunidade de ouvir para transmitirem pela psicografia ou pela incorporação; é, emfim, a vontade de produzir.

Venho, agora, dizer para essas creaturas: Convem igualmente para vós um estudo especial da Doutrina. Lêde, que vos será proveitoso, o *Livro dos Mediuns*. Procurai conhecer o que se exige de vós, consultai-vos, e não penseis, caros irmãos, que a mediunidade não seja um encargo pesado para a creatura. Quem não se sentir com a força necessaria para o desempenhar, melhor será que não o cultive. Porque o medium não se pertence e tem de encontrar, na vida, serios embaraços ao seu trabalho.

Por vezes, os mais bem intencionados, os que desejam a propaganda espirita, os adeptos fervorosos, os crentes verdadeiros servem de impecilho á marcha da Doutrina. Eles embaraçam os passos dos mediuns, crêam dificuldades em redor deles, dificultam o seu trabalho, despertam muitas vezes, a sua vaidade, e lhes fazem sentir, por vezes, que é humilhação servir tão bem. Os mediuns que se preparem para todo esse combate. Quem não se sentir com coragem para lutar e vencer, bom será não se meter na luta, porque de certo, fraqueará.

A mediunidade, meus amigos, só tem um galardão fora da terra. Aqui, o medium está exposto a toda a especie de critica, é accusado de mistificação, de obsessão, de falta de lealdade, e, por outro lado, o apodam de ser humilhado a cada passo e não reagir. Os menores gestos dos mediuns são criticados; e, já o mundo, já os espiritos desencarnados, tecem, em torno dessas creaturas, um especie de cêrca de arame farpado e as cruxificam aí dentro.

Não se enganem, portanto, os que teem o desejo de desenvolver a mediunidade: Só dificuldades encontrarão. Agora, se, apezar de todas essas dificuldades, de todos esses embaraços, de tudo quanto os atormenta em alma e corpo, soberem vencer até ao fim, ao ponto de desempenharem a missão com verdadeiro sacrificio, — então sim, depois de cumpridos todos os deveres, eles terão recompensas que vós outros hoje estais muito longe de saber a que ponto alcançam! E não penseis, vós outros, que essas recompensas virão quando esses espiritos desencarnados, se apresentarem perante seus irmãos no Além. Não! Eles poderão te-las aqui, poderão ter transportes verdadeiramente deslumbrantes, poderão receber recompensas de tal modo elevadas que, si eu vos disser, entendereis que são exageradas! Eles poderão viver num oceano de luz, enquanto vós vos afundardes; poderão, emfim, não ter força material alguma e possuir uma força espiritual gigante.

E' bom por isso avisar aos mediuns.

Todos dizem:

"Terei faculdade mediunica? Será que o meu espirito está disposto a desenvolver a sua mediunidade?"

A'! meu irmão, pergunta antes:

"Estarei disposto a carregar cruz mais pesada do que esta que carrego?"

Ainda mais: os mediuns teem contra si os homens e os espiritos inferiores. Estes ultimos, porque, não desejando a propaganda da Doutrina, — especialmente os clericais — procuram atrofiar o desenvolvimento de suas faculdades, lançam-nos em um verdadeiro cipoal e se comprazem em arranjar instrumentos capazes de faze-los até transgredir os seus propositos.

Não raro a voz do obsessor, do espirito infeliz fala aos ouvidos do medium:

"Esta vida para nada presta. Tanto bem que produzes e tão má recompensa que recebes. Vem para nós, receber o premio da tua dedicação. Parte de uma vez."

E' a tentação do suicidio, é a fuga. Mas o medium bem seguro, bem amparado em sua crença, fecha os olhos ao mundo e segue adiante, impavido, sereno, para cumprir o fim que Deus lhe destina na terra.

Si em vosso meio existe algum medium, este que ouça:

"Meu irmão, tua tarefa é pesada, e muito dificil de ser cumprida, mas não impossivel. Não faltarão Cirineus para te ajudar, si tiveres vontade de ser fiel. Si porém, escutas a voz humana, prepara-te ,porque ela é o Canto da Sereia".

Meus amigos, meus irmãos, nós, os desencarnados, temos prazer em encontrar aparelhos desenvolvidos, para por eles transmitirmos ideas que ao nosso ver vos beneficiam, e somos imensamente gratos a todos esses instrumentos voluntarios que se prestam de bôa mente para transmitir as nossas palavras aos homens. Nós compreendemos os seus esforços, os seus sacrificios, e procuramos minora-los dentro das nossas proprias capacidades; fazemos o possivel para os sustentar em sua carreira. Mas vós — perdoai-me a expressão — sois suficientemente ingratos. E' preciso salvar as excessões, é preciso fazer sentir que nem todos pensam assim; mas, em maioria, sois assim. Não vedes muitas vezes, as dificuldades com que sois servidos, a atenção em torno de vós, e sois, frequentemente, nas mãos dos espiritos obsessores, os verdadeiros instrumentos dominadores da fé, quando procurais desviar os mediuns do cumprimento do dever, pondo-lhes tropeços á frente. Guardai-vos dessa advertencia, tomai nota de que é preciso voltar atraz. Os mediuns não vos pertencem, os mediuns são instrumentos que Deus coloca ás mãos dos homens, para lhes serem uteis, os mediuns são os porta-vozes do infinito!

Quantos somos?

Continuando o interessante recenseamento que vimos fazendo, publicamos hoje os resultados obtidos até dia 15 do corrente.

Mais uma vez avisamos que ha apenas neste recenseamento um interesse informativo, posto que, julgamos interessante possuir algum conhecimento com relação á nossa coletividade.

A todos os confrades de boa vontade, estamos habilitados a remeter o numero de cedulas proprias para procederem entre os seus irmãos ,ao trabalho do recenseamento, devendo remeter os resultados obtidos á nossa redação.

RESULTADOS:

Barbacena	215
Ibiá	125
Belo Horizonte	116
Curvelo	48
Manhuassu'	48
Cachoeira do Servo	19
Sitio	18
Pomba	10
Pedro Leopoldo	10
Argenita	10
Carandahy	9
Bias Fortes	4
Outras localidades	4
TOTAL	634

Pelo Estado

Nascimento

Está em festa o lar dos distintos confrades Lincoln de Carvalho e D. Ilka de Carvalho com o nascimento de um pimpolho que entre nós se chamará Luis Lucas.

Auguramos ao pequeno Lucas um promissor futuro de Saude e Paz para que a alegria de hoje se prolonge pela vida fóra n'uma verdadeira benção para os seus extremosos paes.

Visita

Está entre nós o distinto Confrade e amigo J. Almeida Coragem que fixou residencia em Belo Horizonte.

Visitando a Sede da União Espirita Mineira, no dia 14 do corrente, foi ali recebido carinhosamente, e saudado pelo nosso Secretario.

O distinto visitante, agradecendo, usou da palavra com rara felicidade, numa verdadeira exortação de fé e trabalho.

Para o alem

Dia 28, em Juiz de Fóra, ás 10,15 horas, o anjo da morte concedeu a carta de alforria ao nosso confrade ANTONIO CARVALHO, (Carvalhinho) alma possuidora dos mais elevados principios de fraternidade.

Que as nossas preces o ajudem a galgar a escada da perfeição.

Boa nova!

Sabemos de fonte limpa que está em vias de ser fundada nesta Capital uma Instituição Educacional que iniciará sua ação estabelecendo um curso primario, e para cujas instalações estão sendo dadas as primeiras providencias.

Sabemos tambem que ao Instituto será dado uma organização perfeita e moderna, visando dar-lhe possibilidades de maior expansão, até cumprir um largo programa de educação geral.

Não precisamos encarecer o valor d'esta iniciativa, e só ficamos aguardando novos detalhes para leval-os ao conhecimento da familia espirita, certos de que concretisando-se essa obra, todos nós estaremos de parabens.

Novos agentes

Acabam de ser nomeados Agentes de O ESPIRITA MINEIRO no Interior do Estado, os presados confrades e amigos, Alberto Furtado e Vicente Gomes Pereira, respetivamente nas Cidades, Pomba e Ubá.

Aos novos colaboradores, enviamos os nossos agradecimentos, solicitando-lhes desenvolverem a maior atividade dentro de suas possibilidades, afim de vermos solidificada a situação moral e material do nosso Jornal, que se vae erguendo com muito sacrificio graças á dedicação dos seus coadjuvadores no Interior.

Por intermedio dos confrades que ora se integram na obra de propaganda e unificação do Espiritismo entre nós, endereçamos os mais fraternos saudares a todos os confrades de Ubá e Cidade do Pomba.

Bibliotheca de Sciencias Psychicas e Philosophia Espirita
EDITORA ESPIRITA LIMITADA
Edições proprias — Livros em geral
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
Pela propaganda com a propaganda
Rua dos Andradas, 86 — Telephone 23-5453
Rio de Janeiro

Casa Victoria
de
Alvaro N. Costa
Roupas feitas para homens, rapazes e creanças
Confecção de roupas sob medida, sob a direcção de habil contramestre
Av. Affonso Penna, 359 — Bello Horizonte

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

Ano III — QUINZENARIO — N. 24

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas

15 de DEZEMBRO de 1937

Diretor: CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

A respeito do Nazareno — esse Jesus, cujo natalicio a sociedade festeja com o Natal — muito se tem escrito...

Correm mundo as mais contraditórias versões...

Enquanto uns O negam outros O aceitam. O trabalho dos exegetas é fertil em versões, em torno das quais se agrupam os crentes. Da mesma forma, os negativistas encontram na eloquencia teórica das parias razões de que se valem, a fonte de seu negativismo.

Para uns é lenda. Para outros grande mistério.

No mundo, o ceptico e o crente, nascem, crescem e morrem, a despeito do seu ceptcismo ou sua crença e talvez por isso, no fundo, concordam entre si: o melhor é ir gozando a vida e o mundo, deixando Jesus em paz...

Ao crente foi dito que Jesus era Deus! Deus presupõe religião. Mas a religião desmembra-se estraçalhada pelos conflitos e desmoraliza-se pela concorrencia creada pelos seus proprios apóstolos.

A religião acabou no formalismo de nossos dias. Jesus é hoje uma caricatura de um deus que ninguem entende; adorno para o colo empoeirado das damas da sociedade, e compra-se e vende-se para exibição, a tanto por grama; capa a encobrir as nodoas sociaes dos grandes hipócritas...

Aos homens de ciencia foi aita que Jesus surgiu na noite escura dos tempos, quando e porque não surgira ainda a luz infalivel das ciencias modernas.

Mas a ciencia tropeça a cada passo nas suas provas de infalibilidade. Com sua luz só vê alguns milimetros da escala do infinito e assim mesmo de forma confusa e incerta. Jesus, para a ciencia, é confusão!

—x—

Mas, a sociedade pseudo-cristã, comemora o natalicio de Jesus!...

—x—

Ha um dia em que todos dizem: Hoje nasceu Jesus! Automaticamente se organisa a festa de Natal. E a festa, pelo seu carater, não vae além da festa...

A significação fica de lado. Não interessa muito.

A festa sim! Suas guloseimas, seus vestidos novos, seus presentes, suas mundanissimas demonstrações de futilidade, eis o que interessa, eis o que se cultua!

—x—

Para nós, espiritistas, tal estado de cousas não póde merecer aplausos nem podemos seguir o velho habito, a tradição enferrujada.

O Natal deve ser um dia de recolhimento e meditação profunda, cada qual em seu lar, com sobriedade, para á noite, formar ao lado dos irmãos em Doutrina, nas instituições, o ambiente de paz espiritual, propicio á explanação do tema transcedental: A SIGNIFICAÇÃO DA VINDA DE JESUS!

Para nós, espiritistas, esse dia deve encerrar uma alegria intensa, mas uma alegria interna, espiritual, que não faz esgares nem provoca alvoroços; que não corre aos pra

(Continua na 2.ª pagina)

A OBRA CRISTÃ

EMMANUEL

(Excerpto de uma mensem recebida por Candido Xavier)

Contam-se por milhares as edições de livros, elucidando a sagrada missão do cristianismo. Eminentes homens de pensamento de todas a scorrentes religiosas dos tempos que passam, falam da necessaria reforma das instituições á base dos seus novos programas e diretrizes, apresentando cada fação os seus postulados cristãos, objetivando essas reformas.

O movimento de renovação conta os mais inquietos pioneiros.

Alguns preconisam a imediata reconstrução de tudo, esquecidos de que a lei é de evolução metódica de todas as cousas e outras atividades não realisam senão as de complicar ainda mais o problema em foco, multiplicando as questões rumorosas e inuteis.

Todos os que se voltam com a sinceridade e com a nobreza das suas convicções para o labor evangelico, devem compreender que sua grande tarefa é espiritualisar o humano, sem humanisar o que é divino. O reino de Jesus ainda não é do orbe terrestre, depreendendo-se daí que a obra cristã, apezar de dois mil anos decorridos sobre os seus primordios ainda não foi compreendida e nem aplicada. Entende-se, portanto, que as suas realisações não constituem um fruto das inquietações contemporaneas. As angustias modernas representam o resultado dos trabalhos de um mundo que não se dignou examinal-a detidamente em dois milenios de organisação. Os homens e as coletividades, nas suas expressões isoladas, nada mais fizeram, no curso dos seculos, que adaptar a obra de Jesus ás suas conveniencias e aos seus interesses inferiores.

Cada região do Oriente e do Ocidente guardou o pensamento do Divino Mestre, afinando-o pelo diapasão das suas idiosincrasias locaes. Essas anomalias existiram, desde o primeiro dia em que se prendeu humanisar a obra divina. Cada paiz do planeta ambienta a ideia religiosa á sua maneira, mas se os homens recordaram sempre a necessidade caraterista de cada nucleo racial, esqueceram a expressão de amor e de fraternidade que deve a unir todos os povos e todas as creaturas, na misericordia infinita de Jesus. Abandonaram-a, em todos os tempos, aos paticularismos de suas vaidades, de seus interesses e de suas ambições e os progressos e facilidade da civilisação, que podem ser considerados como as esmolas do ceu, os encontraram, como as "virgens loucas e imprudentes".

Todos os beneficios são transformados em ajetrechos da machina da destrução. As expressões evolutivas são por eles recebidas como armas terriveis nas mãos de creanças inconscientes. Fisicamente o homem é o adulto pronto para a conquista, mas no plano espiritual ainda é ele o menino cheio de irreflexão. E' por esse motivo que a obra cristã ainda está na semeadura, requerendo a educação de cada um.

AOS MOÇOS

Nunca me canso de apelar para aqueles que são moços, que teem força de vida, que podem resolver e realizar, porque contam com o entusiasmo e o vigor fisico da mocidade, porque são juventude, porque são energia, porque são verdadeiras potencias materiais!

Não me canso de apelar para vós!

— Fazei obra digna da altura do vosos intelecto e que comporte o vigor do vosso organismo! Fazei obra pura, obra cristã!

ALFREDO BARCELLOS

AOS AGENTES

Solicitamos de todos os nossos Agentes toda a cooperação possivel, no sentido de alicerçarmos e estabilisarmos o jornal.

Num esforço em conjunto, estamos certos de alcançarmos com completo exito o nosso desideratum, que é orientar e unir a familia espirita do Estado de Minas Geraes.

Esperamos receber pelo menos uma carta de quinze em quinze dias de cada Agente, posto que as suas activiuades não s elimitam a angariar assinantes, mas tambem enviarem-nos noticias locais.

Precisamos dar inicio a uma nova éra de trabalho e alarfar o circulo de nossas atividades, que geralmente se restringem ao pequeno circulo das relações individuaes.

O ESPIRITA MINEIRO tem um programa que precisa ser cumprido, e a ele são chamados todos os de bôa vontade e larga compreensão. Nada de rotina, nada de comodismo, nada de indiferentismo!

O momento é de ação orientada, constante e intensa mesmo. Nós queremos que cada Agente seja no circulo de suas atividades, uma celula viva a transmitir o mesmo espirito de TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERANCIA que nos está orientando, porque não visamos lucros nem remuneração siquer, sinão o erguimento da coletividade e sua consolidação.

Queremos que os Espiritistas que laboram na excelsa Doutrina do Mestre, adquiram a consciencia plena de sua missão grandiosa, da sua força moral e das suas possibilidades sociais.

E' mister, pois, que cada Agente seja um verdadeiro propulsor do progresso da Doutrina.

CARIDADE

Luzes sideraes resplandeçam em vossas almas, concedendo-vos paz e consolações duradouras. Hoje, irmãos queridos, tivestes a preleção de um crente que vos proporcionou os conhecimentos necessarios ás escaladas espirituaes, que são incontaveis.

No entanto, amigos, podeis unifica-las, tendo por escopo, sómente esta minuscula e maravilhosa palavra — O BEM.

Por mais humilde que seja um ser humano, sempre se lhe apresenta o ensejo de pratica-lo.

Vós, pois, que quereis seguir as pégadas do MESTRE, só tendes o momento fugitivo desta etapa terrena para poder melhorar as vossas condições, e, si fordes um paladino convito da doutrina cristã, deveis praticar a excelsa virtude que se chama CARIDADE.

Ela é que eleva os espiritos, unificando-os e erguendo-os na escala infinita da espiritualidade ou do progresso psiquico.

29 de Setembro de 1937 — Medium: ZILDA GAMA.

A Angustia Universal

MILTON SENNA

Rebôa estruge a cada passo nosso,
Um rumôr abafado de amarguras,
Que parece surgir de immenso fôsso,
Que parece emergir de sepulturas.

São as dPres sinistras de aventuras
Da humanidade no corrupto pôço
Das paixões, dizimando-se em rupturas
Moraes e onde se esmaga em alvoroço.

Ella esqueceu sagrados mandamentos
Repudiando os bons ensinamentos,
Do Meigo Nazareno da Bondade!

Que compadeça, Deus, do ser humano,
Reencaminhando-o do viver insano
A' luminosa estrada da Verdade.

B. Hte. 25-11-37.

DIRETRIZES

CICERO PEREIRA

"Conservem o misterio da Fé numa conciencia pura". (1.ª Ep. de S. Paulo a Tim., 555, 9).

Eis aí uma direção geral para o cristão, em qualquer situação em que se encontre.

Uma conciencia pura é uma conciencia que só vibra e só age dentro das normas do Amor e da mais perfeita Justiça.

Dentro do Amor está o perdão, a indulgencia, a tolerancia.

Dentro da Justiça está o espirito de ordem e de paz.

O exercicio do Amor e da Jus-

(Continua na 4.ª pagina)

Leopoldo Machado

E' com intenso e justificado jubilo que iniciamos a publicação dos artigos assinados pelo conhecido e ilustrado prof. Leopoldo Machado, que tão destacado lugar soube conquistar nas fileiras da Doutrina, mercê de sua grande cultura e seu dinamismo inexcedivel.

Honrando-nos com sua preciosa colaboração, O ESPIRITA MINEIRO, em agradecimento, roga a Jesus todas as bençãos para o nosso distinto amigo no desejo de que seu cerebro e seu coração cada vez mais se iluminem e confortem, para proseguir na brilhante jornada evangelica que em tão feliz momento empreendeu.

Drogaria e Laboratorio Vegetal

R O D O M O N T E

O maior deposito de plantas medicinaes do Estado e de productos homeopaticos em geral

Irmãos Cruz Ltda. - R. Curityba, 668 - B. Horizonte

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão da
União Espirita Mineira

Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação:

Assinaturas:
TRIMESTRE . . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso, os originaes.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abranches Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima.
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvello:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Bello Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Alberto Furtado
Limeira — Est. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

A ESCOLA E A FAMILIA

ZULMIRA RIELLO

A Escola é uma instituição que tem o seu lugar definido entre a Familia e a sociedade, mas participa de ambas no exercicio de suas verdadeiras funcções, agindo diretamente sobre os individuos desde sua origem — Familia — até á integração de seus fins — sociedade.

A instrução moral — principalmente nas classes primarias — deve ter como principio básico o amor á Familia, pois que, é necessario solidificar-se em cada futuro homem ou mulher, o conceito nobre da Familia, mesmo fóra do ambiente paterno. Isto para que mais tarde não se ouça o que já alguns ousam afirmar: A Familia, nada mais é que um dos muitos preconceitos meramente humanos! A' professora cabe a responsabilidade de conduzir as creanças e preparal-as para futuros colaboradores do engrandecimento civico e moral da Pátria, ministrando-lhes instrução e formando-lhes o carater, dentro dos saos principios patrióticos e cristãos. E' pois, de suma importancia, ao educar-se moralmente a criança, incentivar-lhe o amor á coletividade, principiando pelo amor á Familia.

A Escola deve cooperar de forma segura e decisiva para a formação de homens que no porvir sejam os melhores instrumentos a serviço da Pátria, a grande familia social, e por isso dizemos que, na instrução moral reside a base elementar do bom ensino para a infancia, desde que tomemos por base a secular instituição que é a Familia.

A par de instituto puramente de instrução, a Escola Primaria deve ser encarada e conduzida como um prolongamento do lar.

O segredo do bom exito para o ensino primario, está nas qualidades morais da professora, a qual, a despeito da disciplina a que deve subeter seus alunos, deverá possuir os necessarios requisitos de oração, sendo carinhosa, branda e acessivel ás almas que educa e instrue.

O papel, como a responsabilidade da professora, pode dizer-se, são de tal forma importantes, quanto é a função que exerce: instruir, desenvolvendo o inteleto e educar aprimorando os sentimentos!

Dela depende, pois, a formação do bom cidadão, do bom chefe de familia, do bom soldado, do bom patriota, e, diremos mais: Do bom brasileiro para o Brasil, do bom homem para o mundo, da boa alma para Deus!

EDUCAÇÃO

E' pela educação que as gerações se transformam e se aperfeiçoam; Para uma sociedade nova é necessario homens novos. Por isso, a educação desde a infancia é de importancia capital.

L. DENIS

O Natal e a sua Comemoração

Leopoldo Machado

NATAL! E a humanidade, presumida cristã, sente-se alvoroçada, numa alegria trepidante, para a sua comemoração, para a comemoração da efeméride mais bela, mais significativa, mais gloriosa de sua historia mesma! A mais gloriosa, porque aquela que faz como que vibrar a natureza das coisas, de tudo e de todos, dentro da mesma sugestão de doçura, de simplicidade, de espiritualização! Os velhos exultam felizes, revivendo, na emoção da saudade, os tempos de ouro de sua juventude, já tão distantes! Cantam e folgam os moços, felizes, com um mundo de esperanças e de promessas a desabrochar-lhe nalma!

NATAL! E' a recordação suavissima e espiritual de que, ha 1937 anos, baixou aos pantanos da Terra, Aquele que foi a Pureza, a Sabedoria, a Perfeição; que nos legou a mais perfeita, a mais sabia, a mais pura das doutrinas, a despeito de tão incompreendida, adulterada, vilipendiada pelas ambições do homem!

E sabe comemorar o Natal do Cristo essa humanidade cristã, civilisada e elegante, rica ou sem riqueza, que se alvoroça no seu dia?

O sentimento cristão dessa gente materializa-se paganicamente, para a festa mais espiritual do ano! Por isso que, afim de bem senti-la e gozá-la, seu coração e seu espirito passam procuração ao estomago e ás gambias. Daí, as pagodeiras, os bailes, as comezâinas, os presentes materiais, em que se resume, por assim dizer, as nossas comemorações do Natal! Festa espiritual que é, somente ao coração e ao espirito deveria interessar. Deveria ser a festa do espirito, pelo coração e para o espirito, em que, reunida a familia, se comemorassem as mais significativas passagens dos Evangelhos, e atravez de preces emotivissimas, agradecermos, em honra ao seu Natal, a Jesus, os beneficios usufruidos e deprecassemos outra alegrias; conforme os nossos merecimentos para o futuro. O dia por excelencia, emfim, dos ágapes cristãos, de profundas alegrias espirituais em familia...

A' maneira pagã e materializada de comemorar-se o Natal, porque a comezâinas, a pagodeiras, a beberagens alcoolicas, a *reveillons*, ajunta-se, ainda, a mentira, a fantasia, a lenda, envenenando o espirito das crianças. A do Papá Noel, por exemplo. A de Santa Clas, e de Father Cristmas, a de Pére Fouettard e Vovô Indio... Que ha nelas de cristão? *Absolutamente nada!* Nada, a menos que se salve o lado folklorico de um povo, de uma raça... O Messias de Deus não glorificou povo nem raça especialisados! Glorificou, e procura glorificar as raças, os povos e individuos que conhecerem, sentirem e praticarem a sua doutrina só de amor, desprendimentos, renuncias e espiritualidades. Doutrina que é luz, que é sabedoria, que é bondade! A familia verdadeiramente cristã não conhece fronteiras. E' toda a humanidade do Planeta, cuja formação ele assistiu, porque "antes que o mundo fosse ele já o era!"

Foramos, individualmente, uma criança que, por muito pobrezinha, não conheceu a gloria de outros brinquedos afóra os brinquedinhos que podia engendrar com carriteis vasios, caixinhas de fosforos e trenzinhos de latas ou caixas outras, vasias. O Natal só bem nos sabia ao espirito porque ouviamos a historia do Cristo: o seu nascimento, o seu amor ás crianças, a sua bondade, a sua morte. Historia que no-la contava, preferentemente, a preta velha Dadá, que nos havia quase criado, que se embriagava constantemente. Com isso apenas nos conformavamos, dentro de nossa pobreza! Mas viamos, cheio de inveja, os amiguinhos, de papás abastados, exibirem os brinquedos que lhes davam os papás, os quais, aos nossos comparados, valiam tesouros. Brinquedos que lhes davam seus papás, em homenagem ao menino Jesus, ao seu Natal... Era assim no rincão nordestino em que nasceramos. Tinham, assim, as crianças a consciencia perfeita que foram seus papás que lhos deram em homenagem a Jesus, o bom e doce amigo das crianças, sentindo as crianças, por esse meio, um contacto como que directo com a figura luminosa e doce do Nazareno...

E' possivel, porque o vicio e o mal têm, á guisa de Mercurio, azas nos pés, tenha voado, a estas horas, até lá a lenda pagã, anti-cristã, porque mentirosa e fantasista, do Papá Noel; que os papás de lã, por modernismos, já enganem os filhinhos no dia do Natal, mentindo-lhes e os afastando, cada vez mais de Jesus, e tirando de si mesmos a laurea de presentearem os filhos, para darem-na a um velho intruso e barbaças — Papá Noel — que nada significa, nada representa, nada exprime...

Cabe ao Espiritismo colocar o Natal de Jesus no seu justo lugar, no verdadeiro lugar que lhe cabe no seio da cristandade. Para tanto, que os espiritistas sejam, realmente, espiritistas, colocando-o, sentindo-o espiritualmente. Que os pais espiritistas ensinem, pela pratica e pelo exemplo, a seus filhos, o amor de Jesus, presenteando-os, no dia do Natal, em nome de Jesus, do menino Jesus, e dizendo-lhes porque os presenteia, que é em honra ao maior, ao mais puro e doce amigo das crianças. E nada de consentir que o espirito e o coração deleguem poderes ao estomago e ás pernas, para essa comemoração...

Festa de pura, forte e grande espiritualidade, só espiritualmente podem e devem comemora-la os que desejam ser cristãos de verdade.

NUNCA ZOMBARÃO

Zombaram das mezas giratorias, nunca zombarão da Filosofia, da Sabedoria e da Caridade que brilham nas comunicações sérias.

S. LUIZ

Sem destino certo

Ao Trabalho!...

A apologia do TRABALHO deve ser feita em SILENCIO.

Quando contemplamos os costumeiros quadros que se usam nas paredes dos Centros Espiritas recomendando em suas letras garrafaes, SILENCIO, vem-nos á mente a significação de tal palavra, que muito ao contrario do que se supõe é uma exortação ao TRABALHO.

Mantendo-se em silencio, o frequentador de Centros Espiritas deve então dedicar-se ao mais intenso trabalho mental. E' um convite á meditação fecunda e ativa, ao esforço mental, á atividade subjetiva.

O SILENCIO torna-se então uma verdadeira apologia ao trabalho. Não deve ser interpretado no sentido de abstração, mas no sentido inverso: E' um convite á participação direta nos grandes problemas do espirito, pelo trabalho mental da meditação.

Da mesma forma deveriamos colocar um letreiro dessa natureza pendurado bem em frente dos nossos olhos para que ele nos acompanhasse todos os passos.

Isto para que onde fôssemos e onde estivessemos, nos fôsse sempre lembrado o valor do trabalho, cada vez que a tendencia ou o habito nos levasse a desenferrujar a lingua.

Se somássemos o precioso tempo aplicado á tagarelisse, veriamos que grande patrimonio despresamos, deixando de fazer o necessario ao progresso da coletividade e de nós mesmos.

Já um velho ditado nos diz: A palavra é prata e o silencio é ouro, porem, bem poderemos acrescentar: O trabalho é vida.

Passará a prata e o ouro, mas a vida permanecerá em nós enriquecida ou empobrecida pelo muito ou pouco que fizermos em proveito nosso e do nosso proximo.

A apologia do trabalho é feita em silencio, repetimos, para arrematar: Falemos menos e trabalhemos mais...

Ao Caminhante

3. MATA O DESEJO DE BEM-ESTAR.

"Luz no Caminho" — M. C.

Avança pela estrada illuminada, só,
Com o teu Eu Real e sacudindo o pó
Que te cega — ai de ti! — a visão do Caminho:
Aquelle pó mesquinho,
Chamado, infantilmente, o dôce bem-estar.

Avança, com coragem,
Despindo, interiormente, a illusoria roupagem
Que te prende e retem os amplos movimentos.

Alma livre e singela, em face aos quatro ventos,
— O que procuras tu? A asa para o braço?
Ou desejas, nos pés, amarras de embaraço?

Não te illudas, irmão, com flôres no Caminho:
Atrás de cada rosa há sempre um máu espinho.

Qual o condor andino ao soltar-se no espaço,
Das penhas solitárias,
Em que o chão é p'ra elle um tremendo fracasso,
Impedindo-lhe o vôo ás asas libertárias,
Assim tú, assim tú, caminhante sereno,
Liberta-te do chão
E de tudo que nelle é rasteiro e pequeno!

Integra-te em teu Eu e sua immensidão!

Mata em ti um desejo inferior, relativo,
E constróe o Desejo immortal, redivivo.

EU

3 - 12 - 37.

PENSAMENTO

Divino Pae que das grandes Alturas
Fizestes Leis de Amôr e de ternuras,
Velae por nós, — os filhos oprimidos!
— Queremos ser de todo redimidos!

DALVA-ROCHA.

HEMORRHOIDAS? Forte e Pilulas de Herva de Bicho Consultas Imprescind. GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!

Lic. 3518 D. N. S. P. — A venda em todas as farmacias drogarias

FALA O POETA...

Djalma Andrade

O caso de Francisco Xavier merece estudo. Trata-se de um moço de pouco mais de vinte annos que apenas cursou escolas primarias e escreve corretamente todas as linguas, vivas e mortas. Conversa familiarmente com os mortos. Espiritos que vagueiam no espaço, ha mais de mil anos atendem rapidamente o seu chamado, feito por intermedio do guia solicito.

Nós catolicos não queremos acreditar. Não devemos mesmo acreditar. Mas as prova ai estão a desafiar a nossa incredulidade.

Chico Xavier escreve sonetos admiraveis sem nunca ter penetrado nos misterios da metrificação. Escreve em todos os estilos. Augusto dos Anjos não perdeu, no espaço, aquela velha mania de misturar a ciencia com a arte. Os seus versos de além tumulo captados pelo medium, são exatamente iguais aos poemas do "Eu".

Com Humberto de Campos acontece o mesmo. Mistificação, dizem os incredulos. Tudo é possivel, mas onde está a mistificação?

Esse moço publicou, ha tempos um livro cheio de mensagens do além. Ha nele paginas admiraveis que Chico Xavier, o pobre moço de Pedro Leopoldo, não poderia escrever.

No domingo passado o medium esteve na séde da União Espirita Mineira e, como sempre, recebeu mensagens, algumas em latim correctissimo. O poeta João de Deus tambem manifestou-se. Aqui está o soneto, mensagem do espirito iluminado.

MORTOS

Vós que guardaes, dos mortos a lembrança
Sois, tambem, nos espaços, recordados,
Nos eternos caminhos aureolados
Pelos clarões da bemaventurança.

No paiz da Verdade e da Bonança
Nós ouvimos as suplicas e os brados
De pobres corações despedaçados
No cadinho da magua ou da esperança.

Das vibrações ignotas das esferas,
Nós que fomos os homens de outras éras
Queremos mitigar a vossa dôr.

Sois os mortos nos circulos da vida,
Nos sepulcros de carne apodrecida
Desejosos de paz, de luz, de amor.

Ai está um belissimo soneto. A técnica é de João de Deus. A inspiração elevada e consoladora. Embuste?

E' possivel. Cabe aos homens de ciencia estudar o caso extranho de Chico Xavier. O medium assombroso está em Pedro Leopoldo á disposição de quem queira estudal-o. Todos os dias temos noticias de fenómenos, mas sempre em logares remotos. Esse apareceu aqui mesmo. Para que fechar os olhos?

Transcrito da Revista "Metropole"

Prantos d'alma

"Oh! Dôr!, que ecôas nas almas, não como o genio do mal — vingador, terrivel, inexoravel, execrando! — não — mas, sim, como a sentinela que brada o sinal de alerta, de cuidado, de atenção! Bemdita sejas tu oh! Dôr!! — S.P."

Neste vale de lagrimas, onde, pelos designios divinos somos chamados a viver, antes que se desprenda um sorriso, derrama-se uma lagrima! Qual taça refrigerante, essa lagrima por muitos titulos bemdita, nos acompanha na vida, e ainda aljôfra as flôres que comnosco pousam no tumulo!...

Quanto alivio nos proporciona o correr timido das lagrimas, que fugitivas, ocultam-se nos filetes dos tecidos, ou na poeira, sob os nossos pés! Ah! que bem elas nos fazem quando teem a força magna de desanuviar do nosso cérebro um aluvião de pensamentos mal contidos, como se estivessem represadas no coração, comprimindo a dôr que o faz pulsar desordenadamente, prestes a desalojal-o do peito!

Moysés, quando atravessava o deserto, conduzindo os cativos do Egito, vendo-se ameaçado pela ignorancia desse povo que deliberava renunciar o seu verdadeiro Deus, por sofrer os tormentos da sêde, tocando com a vara uma rocha que lhe indicára o Senhor, dela manou agua pura que dessedentou o seu povo. Assim, quantas vezes nós atravessando o causticante deserto de nossas provações, tocamos com os efluvios da prece o granito de nosso coração, destila um arroio de lagrimas que modifica os estertores de nosso sofrimento.

Bemditas lagrimas que lavam as impurezas d'alma, predispondo-a para os surtos do amor, da resignação, e do perdão! Sim, mil vezes bemditas!...

As horas mais felizes de minha vida são quando as lagrimas desprendem-se-me dos olhos, porque, sinto Deus mais perto de mim. Isso parecerá incrivel aos que ignoram os verdadeiros gosos da alma. Dirão que é ilusão ou fantasia. Que importa se tenho plena convicção do que afirmo? Quando as lagrimas desafogando o nosso coração, teem o valor de o demover para as virtudes cristãs, resarcindo-o de um passado de crimes, não são elas porventura o Ganges celeste no qual imergindo a noss'alma a faz renascer para o bem? Quantas e quantas vezes, quando sorrimos, a nossa alma chora, e quando choramos ela se desprende num sorriso de misteriosa ventura?

Os prantos d'alma são sempre preludios de elevação moral. Bemdigamos, pois, as lagrimas que nos redimen e a dor que, — como sentinela que brada o sinal de alerta, de cuidado, de atenção — nos encaminha para Deus!...

DELMITINA DE OLIVEIRA BAUMGRATZ

O Pequeno Kardecista

N. 3 — 15-12-37

De todos para todos

GUERRA A' GUERRA

(Transc. de O JUVENIL)

Começaremos hoje a guerrear a guerra. Mas não o faremos com as brutas maquinas por ela empregadas; o faremos com a arma que do vence, com a arma do grande Barão do Rio Branco: a palvra.

Para se combater uma idéa ou uma ação, precisamos conhece-la:

O que é a guerra?

A guerra é o chacal faminto que quer devorar o mundo. E' o assassinio legalizado.

Quando se combate a guerra, logo os adeptos de Morte vem-nos com uma resposta adrede preparada: "Oa essa!? Um homem me ofende fisica ou moralmente, eu tenho o direito de o matar".

Mas eles se esquecem que nenhum homem tem o direito de matar seu semelhante. Só Deus, a Intelligencia Suprema pode tirar a vida de um vivente e, com a maxima justiça.

Aliás ,toda a culpa da guerra é do homem.

Vejamos:

Na floresta vivem leões, tigres, elefantes e muitas outras féras. Mas, um leão, mesmo faminto, não mata outro leão. Um tigre não mata um tigre e nem um elefante mata outro de sua raça.

Só o homem, féra mais vil que o tigre, o elefante e o leão, mata outro homem, seu semelhante. Entretanto o homem não é faminto. O homem não luta pela fome, luta pela terra. Mas terra? Ha tanta terra no mundo. Ha o Brasil, o mais hospitaleiro e generoso dos paizes.

O' homem! Tu te esqueces que és filho do Almo Creador, como todos os homens. Tu te esqueces que todos os homens são teus irmãos. E matar o irmão, mesmo pelo assassinio legal: a guerra, é o mais cruel dos crimes: o fratricidio.

Homem!? Volta á realidade. Torne-se em civilizado! Ame ao proximo como a ti mesmo!

Aniversario

Transcorreu no dia 9 do corrente o natalicio do pequeno cardecista Expedito Polyceno, inteligente filho do nosso carissimo amigo Hernani Rangel Polyceno e D. Lucilia Monteiro Polyceno, residente em S. Paulo á R. do Triunfo 261.

Ao Expedito e a seus queridos paes, endereçamos por estas colunas os nossos votos de feliz aniversario, dizendo-lhes que esperamos vel-os em breve integrados nas fileiras d'O ESPIRITA MINEIRO colaborando em suas colunas.

O AMOR MATERNO

Amor materno o mais puro e santo dos amores. Nossas mães são nossas verdadeiras amigas. Nós gostamos muito de nossas mães, mas quando elas nos repreendem, elas nos repreendem porque nos querem muito bem.

DIRCE'A VARANDAS — 9 anos — (Centro Paraiso do Bem — Barbacena).

A Guerra e a Paz

Os espanhoes e os chinezes estão lutando em guerras sangrentas. Nós, brasileiros, estamos na quadra de Paz. Como estes paizes europeos estão sempre reunidos para ver se acabam estas guerras sangrentas comunistas. E nisto devemos sempre procurar a Paz. E não devemos tambem esquecer de orar para estes infelizes.

Eles estão numa quadra de expiação do que fizeram em outras eras. A Espanha antigamente judiava muito com os seus proprios filhos. Dava chumbo derretido para faze-los sofrer os peores martirios. Cometiam tambem barbaros crimes, enterrava vivos as suas vitimas. E por isso estão sofrendo tanto.

DELCIDES DE OLIVEIRA BAUMGARTZ — 11 anos — U.E.M.

O mau ladrão e o bom menino

Havia, certa vez, em uma cidade da China, um ladrão muito audacioso e muito máo. Uma noite entrou em uma casa e começou a meter tudo o que achava dentro de um saco.

Um menino, que estava na cama, fingiu que dormia e não se mexeu. Mas quando o ladrão pegou uma panelinha que estava em um canto, o rapazinho disse, com voz trémula: — Oh! amigo, deixe esta panelinha aí, que é para eu fazer a comida de minha mãe!

O ladrão, comovido disse: — Durma sossegado, pois que eu não roubarei a um bom filho como tu!

E desde então, lá na China, diziam que este homem nunca mais foi ladrão.

Ruy Socrates — (Da "União Espirita Mineira").

ASSINAE O

ESPIRITA MINEIRO

Duas Palavras

(Continuação)

tos de doce nem ds garrafas de vinho; que não se traduz pelo tipico bater de queixos; que não é alegria estomacal mas mental, espiritual, transcedental.

Isto porque, para nós, espiritualistas, Jesus não pode ser confusão ou diletantismo religioso mas uma realidade luminosa, altissima, preciosa realidade de nosso espirito, verdadeiramente o nosso Caminho, a nossa Verdade e a nossa Vida!

Isto porque, para nós, espiritistas, que estamos integrados numa sociedade composta dos elementos mais diversos; cercados dos que apenas creem, dos que O negam e dos que se desinteressam, ha uma posição definida: A posição dos que O compreendem em toda a extensão de Sua Elevação Espiritual.

Comemoremos, pois, o nosso Natal, mas façamol-o como espiritistas!...

ADVERTENCIA

Tem-se-vos dito uma coisa muito verdadeira, desejamos relembrar-vos: Que o Espiritismo é simplesmente uma moral e que não deverá sair, nem muito nem pouco, dos limites da filosofia, se não quizer cair no dominio da curiosidade.

S. Luiz

O AMOR

(Transcrito com modificações de um opusculo editado pela F. E. B. e enviado por um confrade de Curvelo)

Amor, tu não és deste mundo. O canteiro de tuas sementes procede do seio de Deus.

E's grandioso porque o Creador saturou-se, ele mesmo, em tua essencia tornando-se para nós em Amor...

.....

Admirando os modelos enviados á terra pelo Creador, nossos espiritos pairam maravilhados deante da personalidade impecavel de um Cristo, que de si proprio disse: — "Jamais alguem me poderá arguir de pecado".

Jesus, espirito sem macula, habitante das esperas superiores tudo deixou e voltou á Terra onde tomou corpo experimentando de novo as sensações dolorosas da materia no contacto das paixões e vicios de toda a sorte.

Tornou-se o modelo de Amor na Terra: Ele, o Leão da tribu de Judá, vem, Cordeiro, para o sacrificio.

Ele nada tinha que pagar, mas precisava trazer para a Terra a salvação, ensinando aos Homens a Lei do Amor Universal.

Deixou-nos o Codigo Divino, o Evangelho; rota segura de salvação, fonte inesgotavel em que bebemos a agua da Vida e em que encontramos as virtudes todas da felicidade.

Por Jesus nos vem a salvação — ele é a porta e o caminho — Jedelo de virtudes.

Maria é o segundo modelo que se nos apresenta.

Espirito purissimo que representa na terra o primeiro raio, de luz que fere a retina do naufrago depois da noite tempestuosa e negra da descrença. E' ela o porto de salvação em que se acolhem todos os transviados.

Sempre que tenho de me referir a esse Espirito, minh'alma se alvoroça. Devo-lhe muito e muito.

A profunda veneração que voto a este Espirito de Amor, faz dia a dia crescer em mim a gratidão ao nosos Deus por dar-nos Maria

O amor de Maria é a essencia mais pura e cristalina do Amor espiritualizado de Mãe.

O amor terreno é egoista, o de Maria é eminentemente altruista. A Mãe terrena chora o filho, arrancado de seus braços, para gozar no espaço. Não quer o gozo do filho sinão com a condição de frui-lo junto dela.

Maria só se lembra do Filho — de si se esquece. A companha-o em suas angustias e dores, assiste-lhe os martirios, segreda-lhe a esperança e espera confiante o dia de amanhã.

Seria dificil dizer algo deste Espirito. A limitada linguagem da Terra não tem expressão para exprimir a essencia de um Espirito Excelso como este.

Ismael já nos disse em certa ocasião: Jesus salvou o bom ladrão, Maria salva o arrependido, o revoltado, porque a mãe acode sempre de preferencia o filho mais desgraçado.

Tentar, pois, compreender o amor de Jesus e o de Maria, seria compreender o proprio Deus.

O Amor verdadeiro aloja-se no seio sacrossanto de Jesus e jorra do Evangelho. Ali aprendemos a amar os nossos proprios inimigos e a fazermos aos outros o que desejamos que nos façam.

Maria, em sua passagem por este planeta, deixou um rastro luminoso de amor incomparavel na tragedia do Calvario.

Lá dos céos infinitos, mansão dos Espiritos Puros, ela nos protege e derrama efluvios purissimos fortalecendo-nos nos invios caminhos da vida.

Correspondamos s ao seu amor fortalecendo a nossa alma nestes fluidos purissimos juntando os nossos pensamentos e elevando-os até Maria este Espirito Radioso, bendito entre todos.

Que Maria nos dê a compreensão do grande preceito da Caridade dado por seu Filho Jesus.

Maria é Caridade

Extravagancias Doutrinarias

Seria de todo ponto conveniente que fossemos expurgando da doutrina espirita umas tantas proibições que a tornariam ridicula. Convem que não nos mostremos aqui ao mundo como fanaticos, ora a fazer prescriçoes, ora a lançar proscripões, sem que se saiba porque, imitanto assim as religiões existentes, que, por encherem o mundo de velharias e tolices, vão secando, mirrando e empedernindo, enquanto o progresso surge e o mundo passa.

Vemos destarte insurgirem-se uns contra o corte de cabelos, sem que nós saibamos que é que tem os cabelos com os defuntos ou com a moral. Verdade é que a moral hoje em dia está por um fio de cabelo. Só se é por isso.

Outros não vão com a moda. Acham um horror as mangas curtas, as saias curtas. Não passam pelas praias de banho horrorizados com a indecencia. A familia deles vê-se privada dos banhos de mar, a menos que queiram ir á praia enroupadas no antigo baetão, fechados como num escafandro, o que seria atualmente de um extraordinario efeito. Provavelmente até os peixinhos surgiriam á tona dagua para rirem.

Não vêm eles que o habito apaga a imoralidade, se ela houvera, que não nos nossos olhos.

Tal acha que o espirita não deve ir, tal que não deve fazer pilherias, nem nada que pareça bom humor.

Este não gosta de flores nas sessões; aquele não quer a musica. Uma sessão, uma preleção de espiritas deve ser triste, monotona, funebre.

Ha mesmo quem, em nome da humanidade, requeira uma saleta, em vez de sala, num edificio pobre. Assim, o orador terá que entrar numa casa em ruinas e deitar um sermão lugubre, o qual deverá refletir sobre as paredes nuas e esburacadas do predio, até se ir apagando pelas frinchas das janelas carcomidas e literalmente fechadas, afim de que não entre, no recinto, algum som musical dos gramofones ou dos radios inconvenientes e hereticos da vizinhança.

Os grilos e cigarras das proximidades terão que ser exterminados, para que não profanem com a sua sonoridade irreverente a gravidade do ato. Uma qualquer coisa espirita não poderá deixar de ser uma jeremiada, com um profeta de barbas intonsas chorando, sempre, as desgraças da humanidade.

Nada de musicatas. E como a arte está proscrita por inconveniente e perigosa, deve-se tambem exterminar as letras; e como a oratoria faz parte desse ramo, temos que, nem mesmo ao profeta das barbas, seria prudente deixar discursando.

As razões até agora expendidas para combater a profanação das flores e da musica são de comover.

Imagine-se: não se devem usar coisas materiaes nem que afetem os sentidos.

Isto posto ,alem de ser reprovavel o ramo das letras e de todo condenavel a literatura, não seria de boa doutrina usar da boca e da lingua, que são coisas materiais, e provocar a audição dos presentes, isto é, provocar *um sentido*, o que é de prostar sem sentidos um espirita da gema, daquele dos bons campos.

O individuo que tiver que fazer uma conferencia, terá que se aproximar de sua mesa, e, sem lhe tocar, nem na cadeira, para evitar um nefando contacto material, fechará os olhos e a boca, afim de evitar o uso de tão perigosos orgãos e dos correspondentes sentidos, e ali permanecerá, mudo como um penedo e imovel como um idiota, afim de dar ao mundo uma demonstração de alta espiritualidade.

Mas, ainda assim é pouco; não está bem certo. O certo seria deixar o corpo na rua, para não manchar a sessão com a materia.

E entrar na sala em espirito e verdade.

Aí sim, é que teriamos o espirita e a sessão com elas devem ser. Os circunstantes olhariam para o ar... Olhariab, dizemos mal. Talvez não conviesse olhar.

Os circunstantes não olhariam nada e dirlam consigo: — deve estar ali, no espaço um espirito (o conferencista) pensando coisas extraordinarias e espirituais, que, por certo, nos diria, se não fôra ter que empregar os detestaveis orgãos vocais e nós os temiveis orgãos auditivos.

E ao sairem do salão, quando um esbarrasse no outro, transmitir - lhe - ia telepaticamente uma frase funebre, assim á maneira de certos monasticos, que ao se encontrarem, baixam os olhos e clamam: — nós vamos morrer!

O Espiritismo quer-se assim, para que se prove que assim é que é o Espiritismo.

E', pelo menos, como pensam muitos.

(Transc. de *Mundo Espirita*)

O AMOR DIVINO

O amor divi é aquele que vem do doce coção de Jesus. Porque só Jes sabe com o amor divino amdo todos com igualdade.

Mas nós, espias, temos masi facilidade em puir o amor de Jesus, porque checemos a Lei do Amor: Fé da Caridade não ha salvação.

DIRCEU VIANDAS — 8 anos — (Do Otro Paraiso do Bem — Barbacena).

MADAME ABIGAIL

Aceitam-se encomendas de pinturas, bordados em geral, filet e ponto turco
Confecionam-se costuras para senhoras e crianças pelos mais modernos figurinos

Cobrem-se botões simples e de bóla
Recortes de madeiras para pinturas
MINIMOS PREÇOS
Rua Rio de Janeiro n. 646 — Belo Horizonte

Fonte da Felicidade

J. ABRANTES JUNIOR

Meus caros miguinhos, com este titulo já crevi nas colunas de "O MEDIUM", orgão mensal da As. Brasileira de Publicidade Espirita e que se edita em Juiz de Fóra —a bela Manchester mineira.

E porque não recordar, o que então vos disse

—

Fonte de Felicidade, sim, é o AMOR! Sinto-me grandemente samento de todas as correntes neste santuariodivino do Amor, fazendo-vos companhia, aluno tambem da "AULA DE IRACEMA". Tem razão minha filhinha quando diz: "sou feliz vendo meu pai entre as creanças de "IRACEMA". Emquanto os outros procuram trucidar-se nas lutas inglorias, meu pae se preocupa com as creanças no Evangelho de Jesus".

Tem razão minha filhinha, dizendo ser feliz, porem, muito mais feliz é o seu pae no convivio carinhoso com os pequenos irmãos.

Creanças! Vós sois os sinceros portadores do puro Amor! Sim, digo sinceros, porque a execução desta virtude requer a renuncia de hós mesmos, e vós tendes essa renuncia, porque não conheceis a ambição.

Aprendei a amar a Deus e ao proximo. O que aprendemos na infancia é o que praticamos na velhice. Ouvi os conselhos de "IRACEMA", a quem, merece de Deus, foi confiado a instrução de nossos espiritos.

Volvei o vosso olhar para os Evangelhos: Lá está a Verdade e o Amor personificado no Divino Mestre Jesus!

Ouçamos tambem o grande escriptor Comper, que nos diz: "Por mais cortez que fosse, não desejaria incluir no numero de meus amigos, o homem que, sem necessidade, esmagasse um inseto."

O'! Que bello exemplo de Amor! Quanto mais deve valer uma creatura humana que um inseto?!

Por que não havemos de amar a tudo, a todos e até aos que se dizem nossos inimigos?

Este é o nosso dever, e por isso vos digo, a vós, creanças de "IRACEMA" como a de todas as escolas do nosso Estado:

Quereis uma imagem do Amor? Vede o Sol... Ele manda seus raios luminosos e alegres, tanto ás mansardas e prisões, como aos palacios; ao maior criminoso, ao mais desgraçado ser, que se arrasta coberto de andrajos pelo mundo, tomo ás moradas faustosas e aos monarcas no alto de seus tronos!

Não tem preferencias. Brilha por igual sobre justos e injustos.

Como o Sol, assim o Amor ilumina aquece e desperta a todos aqueles sobre que o jogamos com sinceridade. Assim como o Sol com suas caricias acorda a pequena violeta que se oculta sob a folhagem humilde e rasteira ,assim o Amor desperta nos corações, mesmo nos mais endurecidos, as flores mais belas dos mais belos sentimentos.

"Cultivemos o Amor divino e ele nos prodigalisará a Felicidade", eis como se expressa Marden.

Descubramos, O' creanças minhas, em nós mesmos o Amor Divino, pois teremos descoberto em nós mesmos, a Fonte da Felicidade!

Barbacena, 27 de Novembro de 1937.

Diretrizes

(Continuação da 1.ª pagina)

tiça cimenta e consolida a Fé, de modo a conferir o poder de transpôr todas as montanhas que se nos apresentem.

Louvado seja Deus!

Nos tempos que aí estão, nunca foram tão necessarias essas grandes virtudes: Fé, Amor, Justiça.

Por meio delas, o sofrimento minora consideravelmente, e, em consequencia, a calma, a serenidade e a paz retomam seu logar no espirito e no coração.

Si é certo que após a tempestade vem sempre o bom tempo, não é menos certo que, emquanto a tempestade estala, o nosso espirito, nossa mente e nossa conciencia devem reunir forças, para conservar bem viva a nossa Fé e Confiança na assisencia e amparo do Pae de toda Misericordia!

Uma tempestade moral ou social é o prenuncio certo de melhores dias, assinaladores de um maior surto de progresso geral.

E' um bem para todos.

O que cumpre é que todos, pela sua Fé, Amor e Justiça, se tornem dignos desse bem.

De Visita

Esteve em visita á União Espirita Mineira, o distinto amigo e confrade Cap. Anisio Fróes que expressou de publico o seu entusiasmo pelo trabalho da Doutrina, concitando a todos, com palavras muito comoventes, á pratica dos preceitos cristãos como unica fonte de alegria para a vida na terra. Prometeu, tambem no seu regresso a Juiz de Fóra, onde reside, interessar-se pela difusão do nosso modesto O ESPIRITA MINEIRO para o qual usou das mais elogiosas expressões.

Aguardamos, pois, os frutos da sua grande e boa vontade de nos auxiliar, n'um campo tão fecundo como sóe ser Juiz de Fóra, onde a Doutrina tem conquistado brilhantes exitos e maiores ha-de conquistar, quando todos resolverem dedicar-se de alma e coração á unificação da vasta familia, composta de elementos, digamos a verdade, muito e muito trabalhadores.

Ao distinto visitante, o nosso agradecimento desejando-lhe a Paz do Mestre.

Instituto Educacional Leopoldo Machado

Conforme noticiámos em o numero anterior, está em pleno andamento a instalação do Instituto Educacional Leopoldo Machado, que iniciará sua atividade com um Curso Primario, mas que se propõe desenvolver um vasto programa de ensino e educação em geral.

O Regulamento Interno e as "Bases da Fundação" achamse já elaborados, e o Registro vae ser por estes dias encaminhado á Secretaria da Educação para os devidos efeitos. Fiscalisado pelo governo do Estado, o Instituto Educacional Leopoldo Machado terá como Diretor o nosso confrade professor Cicero Pereira, oferecendo as melhores garantias quanto á eficiencia do ensino.

A União Espirita Mineira, cooperando para a concretização desse utilissimo empreendimento, poz á disposição a sua ampla séde, iniciando-se assim otimamente instalado e em ponto muitissimo central, o que, é de esperar-se, deve contribuir para o exito mais completo.

De nossa parte fazemos votos pelo mais absoluto sucesso, dado o valor e a grandeza da iniciativa, apelando agora para todos os nossos leitores e assinantes no sentido de se interessarem vivamente por essa obra, que vem preencher uma lacuna e pôr em pé de egualdade a nossa Capital, com aquelas onde bastante se vem fazendo nesse sentido, como o Rio de Janeiro, São Paulo e outras.

Do alem

Temos sobre a mesa de trabalhos mais um volume desta importante Coletanea, editada ha longos anos pelo Asylo João Evangelista e repleta de utilissimas comunicações obtidas atravez a mediunidade da nossa confrade Aura Celeste.

Deixamos aqui consignado o nosso agradecimento com a recomendação aos nossos leitores de sua proveitosa leitura. Em o numero anterior livemos a satisfação de transcrever uma das sabias lições sob a epigraphe: Advertencia nos Mediuns.

Bilheles a alguem

I

Se foi pelo sacrificio maximo que Jesus conquistou o imperio dos corações humanos, assim pelo sacrificio deveremos nós conquistar o imperio da Felicidade espiritual.

Felises seremos se soubermos trilhar o sacrificio desprezando as alegrias comuns e buscando as alegrias do espirito Mas, preciso é que o Dever brilhe em nós como o Sol nas manhãs limpas e que ele seja o guia seguro de cada passo.

O Dever é amargo para o homem que rasteja no pó das paixões, mas é doce para o que sabe que a vida eterna o espera e ascende ás esferas mais elevadas do pensamento e da moral, em busca d'essa vida.

C.

AOS MEDIUNS!

Deus vos outorgou a faculdade mediunica, para que auxilieis a propagação da Verdade e não para que trafiqueis com ela.

Bibliotheca de Sciencias Psychycas e Philosophia Espirita

EDITORA ESPIRITA LIMITADA

Edições proprias *Livros em geral*

Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
Pela propaganda com a propaganda
Rua dos Andradas, 86 — Telefone 23-5453
Rio de Janeiro

Casa Victoria
DE
Alvaro N. Costa

Roupas para homens, rapazes e crianças

Confeção de roupas sob medida, sob a direção de habil contramestre

Av. Afonso Pena, 359 Belo Horizonte

O ESCOLHITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

O ESPIRITA UTILITARIO

Ano III — QUINZENARIO — N. 32

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas

30 de ABRIL de 1938

Diretor: CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

Alguns confrades, dentro da velha instituição espirita do nosso Estado que é a União Espirita Mineira, têm suas vistas voltadas para a ampliação de sua séde, reconhecendo a necessidade de acompanhar o progresso geral e colocar essa instituição de trabalho em situação condigna, no meio social em que se ergueu.

Sabemos perfeitamente que não é de fachadas de pedra e cal de que mais necessita a magna doutrina que nos congregou a todos, porém, não podemos deixar de encarecer a necessidade de uma condigna representação publica, posto que, pelas suas funções representativas a sua perfeita apresentação é de efeito consideravel sobre a opinião publica.

Além disso, uma serie de iniciativas se impõem e os os trabalhos já em realização exigem instalações apropriadas.

A União Espirita Mineira, que tão generosamente patrocinou a instalação do Instituto Educacional Leopoldo Machado, pretende certamente cuidar de cooperar com o seu crescimento, crescimento inevitavel, dado o elevado numero de matriculas que em curto prazo de tempo alcançou.

Tambem o Abrigo Jesus, que tem encontrado na União Espirita Mineira os seus melhores elementos de cooperação moral e material, encontrará na ampliação da séde social da União um valioso fator para seu desenvolvimento futuro.

A assistencia dentaria, a biblioteca ,a secretaria, a assistencia aos necessitados, os serviços de receituario, tudo isto é o desdobramento da União e exige que cuidemos de melhorar as condições do predio em que ora a União está instalada.

O proprio salão de conferencias necessita de cuidados especiais, no seu aspéto, na sua iluminação, no seu conforto.

Tudo isto faz parte do progresso a que não podemos furtar-nos, investidos como estamos, de grandes responsabilidades de ordem social e doutrinaria.

Quer parecer-nos que este movimento de renovação é indicio de que já se vae erguendo no coração de cada espiritista de Minas Gerais, o elogiavel desejo de ver a Doutrina em franca prosperidade dentro deste grande Estado, tal como se verifica em toda a parte, onde soberbas realizações são estimulo e satisfação para quantos trabalham na grande seára do Mestre.

—x—

E' chegada a hora de reunir energias para um esforço comum, afim de erguermos no coração de um grande Estado um grande centro de Luz e Consolação.

E' chegada a hora de coordenarmos os esforços gerais para que não se percam nossos dias na esterilidade do individualismo.

O APOSTOLO DO BEM

Por NORALDINO DE MELLO CASTRO

"Aquele que semeia, saiu a semear..."

O Senhor, no intuito de semear a sua doutrina, consoante o "ide e pregai", dentro das normas da sua infinita misericordia, envia á Terra seus discipulos amados.

E revestidos com as tunicas da simplicidade, da piedade, da brandura, desdobram-se em atividades afetivas, cooperando para que a concordia se faça entre as criaturas de bôa vontade.

Examinando-se a vida destes apostolos pelo fato dos fenomenos mediunicos que se produzem por seu intermedio, nada de anormal se notaria. São meros instrumentos.

Todavia, observando-se-lhes as vidas pelo prisma do amor e da abnegação, maravilhararemos com os exemplos de bondade e desprendimento que nos legam.

Temos, pois, dificuldades de bosquejar o perfil desses entes, modelos vivos de virtudes.

E dentre os inumeros missionarios que enriqueceram as fileiras espiritas, é dever nosso distinguir o nome daquele que em sua ultima peregrinação se chamou

EURIPEDES BARSANULPHO

A 1.º de maio de 1880, em Sacramento, Minas Gerais, veiu á luz do dia esse espirito de escól. Filho de pais pobres, mas "ricos de virtudes", cresceu ao lado de seus irmãos, exemplificando a verdade enfrentando lutas materiais cruciantes.

Recebeu instrução no "Colegio Miranda", onde "brilhou como aluno inteligente e docil".

"Propenso ao magisterio, escreve um seu discipulo, sr. Odilon F. Ferreira, iniciou o seu tirocinio ensinando aos seus irmãos menores. Mocinho, e já ensinava como preceptor antigo!"

Ao lado de abnegados companheiros, fundou em 1902 o "Liceu Sacramentano" e a "Gazeta de Sacramento". Mais tarde fundou o "Colegio Alan Kardec", que ainda existe.

"Foi o professor, diz seu biografo, que todos amavam, porque tinha esse dom sagrado de guiar as inexpertas inteligencias para a luz".

"Adorava a liberdade de conciencia e tinha anseios de despedaçar quaisquer grilhões que prendessem as azas do progresso humano."

Ainda bem cedo começou a curar, dando desempenho á sua grande missão.

"Era o batalhador sem descanso, entusiasta e empreendedor". Como vereador dotou a sua "terra natal do que ali tem de melhor, em materia de legislação".

Mas a sua vida sem jaça culminou na sua missão apostolica.

Em Santa Maria, proximo de Sacramento, parentes seus "viviam congregados em torno da causa do Mestre Divino que, naquele inexpugnavel reduto, é a causa de todos."

Impressionara-o as curas operadas por seus honestos tios, que sabia "inaptos, incompetentes para as ministrarem de si mesmos".

E lá indo pesquizar a causa dos fenomenos deixou-se empolgar pelos ensinos basicos de Kardec, que constituem o corpo doutrinario do espiritismo moderno.

Euripedes Basanulpho

E dest'arte, "nasceu mais um grande apostolo, cujo nome ha de ser lembrado pelas gerações futuras."

Fátos empolgantes atráiam a forasteiros.

"Euripedes, então, estava empenhado na satisfação da vontade dos luminares do espaço, com os quais confabulava, graças ás faculdades maravilhosas de que era dotado".

"Medium curador, vidente, falante, ouvinte, receitista, psicografo, possuidor do dom do desdobramento, de estupenda acuidade espiritual, preparado convenientemente para a missão que tão bem desempenhou na terra, Barsanulpho transformou-se em poderoso instrumento do céo."

"Dirigindo o "Colegio Alan Kardec", ali ensinando Português, Francês, Astronomia, Fisica, Quimica, Historia Natural e tambem a Doutrina Espirita, auxiliado por seus irmãos srs. Watersides Willon e Homilton Wilson e alguns discipulos dedicados; presidindo o grupo espirita, recebendo e moralisando espiritos que lá baixavam; superintendendo a farmacia já transformada em alopatica exercendo a medicina e a cirurgia na cidade e redondezas, preparando e remetendo medicamentos e receituarios para qualquer parte Euripedes já não tinha um minuto para uma palestra amiga, a não ser nos transitos da farmacia para o Colegio e deste para alguma casa onde a sua presença era reclamada".

"E quando seu corpo, vencido pelo excessivo trabalho sentia-se exgotado, seu espirito "deixava" a materia pesada, dolorida e ia, como visão de amor, curar os seus doentes, que o "viam á beira de um leito de dôr!".

"Aquela cidade, pequena, insignificante, tomou vulto e chegou a possuir muitos hoteis e mais de 20 pensões", visto "que de toda parte chegavam ali doentes e obcedados."

Catolicos sacramentanos, coadjuvados por um medico uberabense moveram contra Barsanulpho injusto "processo penal por exercicio ilegal da medicina".

"E o processo, hediondo mostrengo, depois de andar de "Herodes" para "Pilatos", em todos os distritos da grande comarca, foi julgado prescrito por falta de denuncia!..."

"Vendo que Euripedes era inatingivel pelas penalidades das leis que os homens prescrevem, os seus inimigos lançaram mão de um para eles famoso pregador sacro — Pe. Feliciano Jaque," de Campinas, com a intenção de desmoralisa-lo publicamente.

Defrontaram-se em praça publica.

Falou em primeiro logar o sacerdote que em espantosa diatrie, "xinga, esbraveja, qualificando a nossa crença de diabolica", ameaçando a todos e tudo "com as caldeiras do inferno."

"E os alunos do "C. Alan Kardec", mais de 200 de ambos os sexos, sorriam, de antemão satisfeitos com a derrota do sacerdote que tinha a infantilidade de falar aquela cidade em diabo."

Falou em seguida Euripedes que ergue a fronte ao Céo e implora o amparo de Deus para toda aquela gente ali congregada, numa prece extraordinariamente bela. Implora as bençãos do Altissimo para o seu irmão padre e enceta a mais profunda replica ás palavras do pregador catolico".

"Ao terminar, palmas e vivas reboaram pelo espaço e o povo, comovido, abraçava Euripedes, desprezando ao Cura. Mas, Euripedes, estreitando-o de encontro ao coração, deu ali mesmo a prova cabal do verdadeiro amor cristão".

Para citar todos os fatos de nosso conhecimento e que ornaram a vida do luminoso espirito na sua derradeira trajetória sobre o planeta em que habitamos, precisavamos compor volumoso livro.

Ele, por ocasião da celebre gripe hespanrola, fôra tambem atingido, justamente quando ele não descançava um só instante, nem de dia, nem de noite".

"Quadro doloroso: milhares de pedidos de medicamentos áquele que ardia em febre de 40 graus!"

E só os deixou de atender para render seu espirito ao Creador, exclamando "Graças Pai; estou salvo".

Sacramento teve seu esplendor em declinio e, segundo consta, mais de 2000 pessoas a deixaram após o desprendimento do Apostolo do Bem e do Amor, ocorrido a 1.º de Novembro de 1918.

No entanto, a semente sagrada ali ficou, tão bem cultivada e, amparada pelo nosso luminoso irmão, ha de crescer, florescer, frutificar, agasalhando a todas as creaturas.

E que Euripedes, bonissimo como o é, possa sempre socorrer aos necessitados calcetos, que somos todos nós, mostrando-nos a estrada do dever, que conduz á escalada do infinito".

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão do
União Espirita Mineira

Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação:

TRIMESTRE . . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pela sideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso ,os originaes.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Belo Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Angelo Furtado
Formiga:
Dr. Recemvindo Gontijo
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Ignacio Campos

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Sem destino certo...

Nos labores doutrinarios, não podemos enveredar por uma especie de unilateralidade de ação e de pensamentos.

A doutrina é vastissima nos seus aspectos multiplices, e, uma só de suas facetas não basta para o aperfeiçoamento individual ou coletivo.

Ha confrades que se firmam num ponto de vista particular e dele não saem de modo nenhum. Só lhes interessa aquele assunto de sua predileção; só falam daquela questão particular; só dão ouvidos ás sugestões que afetam o seu ponto de vista.

Dão-nos a impressão de crianças pequenas e teimosas que quando dão para bater numa latinha, desgraçam os ouvidos da visinhança sem que ninguem os possa fazer cessar. Muitas vezes tão auto-sugestionados estão que ninguem os consegue convencer de que estão errando... São militares rufando seus tambores; são musicistas executando suas composições; são, emfim, o que são e nada mais.

Ora, nós temos a obrigação de vigiar atentamente e vigiar é olhar para dentro e não para fóra.

Precisamos estudo e meditação constante afim de adquirirmos mais ampla visão das cousas, de forma a não nos tornarmos obstinados num ponto de vista unico. Precisamos tornar-nos pescadores em larga escala usando rêde grande, e não pescadores de lambari' que usam linha fina e anzol "olho de mosquito"!

ORAÇÃO

Psicografado em 31-3-38, por Francisco Candido Xavier

Pae Nosso, que estás nos ceus,
Na luz dos sóes infinitos,
Pae de todos os afflictos
Deste mundo de escarceus.

Santificado, Senhor
Seja o teu nome sublime
Que em todo o Universo exprime
Concordia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração
O teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redempção.

Cumpra-se o teu mandamento
Que não vacilla e nem erra,
Nos ceus, como em toda a Terra
De luta e de soffrimento.

Evita-nos todo o mal
Dá-nos o pão no caminho,
Feito na luz, no carinho
Do pão espiritual.

Perdôa-nos, meu Senhor,
Os debitos tenebrosos,
De passados escabrosos
De iniquidade e de dor.

Auxilia-nos tambem,
Nos sentimentos christãos
A amar os nossos irmãos
Que vivem longe do bem.

Com a protecção de Jesusu,
Livra a nossa alma do erro,
Neste mundo de desterro,
Distante da vossa luz.

Que a nossa ideal igreja
Seja o altar de Caridade
Onde se faça a vontade
Do vosso Amor. Assim seja.

JOSE' SILVERIO HORTA

O Estado Cristão

Milton Senna

Deve ser a questão social o problema cuja solução deverá preocupar, ao máximo, as gerações moças da nossa éra. Com efeito; em ultima análise, toda essa crise que assola os povos provém de um único êrro comum: a concepção do homem e dos grupos humanos ou das sociedades.

O problema em si é um tanto complexo; mas tentaremos abordá-lo, si bem que superficialmente, apontando, ao nosso vêr, o êrro que tem sobrevivido ás civilizações.

Vejamos a natureza e finalidade do homem: o hômem é uma creatura de Deus, dotada de uma parte espiritual e eterna, e outra material, susceptivel de putrefação. Sua finalidade é praticar na terra o bem e as virtudes que dignificam e elevam. Tem necessidade de conservar a parte material, de satisfazê-la organicamente, afim de que possa cuidar da perfeição da outra, uma vês que as duas, unidas pela função da vida, se entrosam e completam-se. Deduz-se dai que o homem necessita de um ambiênte que lhe proporcione uma situação material, relativamente bôa, para ser bom, isto é, para a prática das virtudes.

E' humanamente impossivel exigirem-se virtudes de um desesperado, que tenha sobre os hombros a responsabilidade de chefe de familia e não possa mitigar a fome de seus filhos, enquanto outros gastam, perdulariamente, verdadeiras fortunas, afrontando sua miseria.

A fome é negra. O homem faminto não tem Deus. Odeia, rouba, assassina. E' o comunista perigoso que incendeia os templos e mata as criancinhas. E' a fome o comunismo.

E' verdade que almas existem, generosas e bôas, que socorrem os necessitados com o maior esforço e bôa vontade. Mas este esforço e bôa vontade, infelizmente, são insignificantes em face da grandeza da miséria.

Por um lado, crescem as fortunas, por outro, a miséria, ao tempo que invade a humanidade uma onda avassaladora de materialismo que corróe, deturpa, corrompe e mata os mais comezinhos principios de fraternidade e solidariedade humanas.

Ha um desequilibrio nos grupos humanos, ocasionando todo este cáos. As religiões aí estão, e são as mesmas de séculos atrás. Seus elevados principios morais continuam inalterados. O homem, como creação de Deus, ainda tem, como sempre terá, uma acentuada tendencia para o bem.

Como explicar então o desprestigio das religiões, como força moral, e a ascendência consequente do mal sobre o bem?

Será a "struggle for life"? Sim, é a luta pela vida, a lei do mais forte. Tudo isso adveio do liberalismo exagerado, que, proclamando os direitos do homem, esquecendo-se de proclamar tambem os seus devêres, jogou um contra o outro, quando, em suma, os homens deviam unir-se para o bem comum.

Não culpemos nossos antepassados de tal êrro, porque, finalmente, foi a única solução encontrada para a crise da época dos regimes feudais. Mas, levemos em conta que toda revolução pressupõe um ciclo de existencia, maior ou menor, dada as suas circunstâncias; e, em sociologia, toda solução de problemas crêa novos problemas a serem resolvidos.

Ha muito o liberalismo econômico encerrou seu ciclo histórico e passou a constituir um êrro. Entretanto continuamos a adotá-lo, até crearmos a crise contemporanea. Agora precisamos fazer uma revolução, crear um novo Estado controlador da economia, o qual venha harmonizar o Capital e o Trabalho, empenhados em luta de vida e de morte.

Idealizemos a revolução permanente. O Estado que se transforme sempre, eternamente jovem, acompanhando o ritmo da evolução dos povos, mas conservando em suas bases os principios fundamentais da verdade substancial: DEUS!

Devemos organizar as sociedades, naturalmente como brotam no sêio dos povos: reunindo os homens de uma mesma classe em um organismo denominado corporação, onde o trabalhador encontre proteção e amparo. Organizemos as Corporações, porém, dentro dos principios da lei do amôr e da caridade, e teremos harmonia, paz e prosperidade.

O operário não quer luxo, nem deseja um automovel bonito; o que êle muito justamente quer é ter direito á vida. Poder manter sua familia e viver humildemente (porque é humilde de coração) com o confôrto necessário a que tem direito um homem que trabalha honestamente para o seus sustento.

Cristo deu-nos sua doutrina, e fóra dela não haverá remédio para os nossos males. Cristo é a verdade; portanto, para harmonia dos homens, só a sua doutrina aplicada na organização estatal. Os Estados Corporativos militaristas, ou racistas cederão seus logares ao Estado Cristão. Aí então Cristo e Cesar se confundirão no esplendôr sublime da harmonia e da paz entre os homens, para maior glória de Deus e felicidade de suas creaturas.

* *
*

Quem se bate por Cristo não pode parar em debates estéreis sobre esta ou aquela passagem evangelica, sobre esta ou aquela instituição do Mestre.

O mal ameaça-nos a todos, e o único remédio está muito acima dessas questiúnculas que podem e devem ser postas de lado.

Unâmo-nos, pois, no ideal comum do salvamento da infeliz humanidade, sem quebra de nossa crença ou principios doutrinários.

Nós, os moços dessa éra sombria, não podemos ficar inativos. Seria um crime e uma covardia. Mocidade é intensidade de vida, é luta, vigor, amôr ao perigo, é desafio á própria morte. O comodismo e a indiferença são indicios de decrepitude e de velhice.

Para a luta moços cristãos do Brasil!

Lic. 3518 D.N.S.P. — A' venda em todas as farmacias e drogarias

PRINCIPIOS DE FIM

(Mensagem recebida por Francisco Candido Xavier, em 11-4-38)

Emmanuel

Os tempos que correm trazem para a igreja romana o cunho doloroso da insofismavel realisação das mais amargas profecias.

Conduzida á dominação politica pela fatalidade historica, dominação que lhe exaltou as tendencias para a tirania espiritual, não compreendeu a elevação do Reinado de Deus, de que falava Jesus nas suas lições divinas. Arregimentando as forças humanas, criou um Estado para as suas atividades, cunhou moedas com a efigie dos seus chefes, organizou a guarda dos seus poderosos dominios, formando uma nova especie de governo sobre a face da Terra, com jurisdição em todas as conciencias.

Enquanto o dogma religioso conseguiu se sobrepor á primazia e á excelencia do raciocinio pelos processos inquisitoriais, a igreja poude coroar a fronte dos principes do mundo e distribuir os latifundios terrestres, mantendo na civilização do ocidente a plena imposição de sua vontade, eliminando as expressões evolutivas da mentalidade geral.

Mas o seculo XIX surgiu com as suas atividades preparatorias das modificações do seculo XX. A' medida que o pensamento novo espalhava no orbe as suas claridades transformadoras, a instituição romana, contrariada com a sucessão dos acontecimentos, proclamava as suas ultimas arbitrariedades com o Sylabus e com a Infalibilidade Papal, de Pio IX.

No acervo de sua sproposições dogmaticas e incompreensiveis, havia um forte ascendente de autoridade, oriundo da admiravel organisação de sua disciplina, mas surge a inteligencia de Leão XIII, na visão larga da reforma social de todos os sistemas.

Presentindo os conflitos entre o regimen capitalista e a onda revolucionaria dos partidos proletarios, suas atividades se cingiram ao esforço de conciliação do capital e do trabalho. Dessa atitude, derivaram-se novas interpretações. A igreja saiu da sua rigidez disciplinar para, flutuando nas correntes renovadoras, assemelhar-se a um barco fustigado pelo temporal, no oceano revolto dos tempos. A sua função, meramente politica, passou a ser alterada com todas as transformações sofridas pelos demais Estados do mundo. Seus bispos confundiram-se com as ovelhas desgarradas e não houve uma claridade salvadora nos transes amargos do seculo que lhe evitasse o desmantelo moral.

As ultimas dissenções, verificadas entre os religiosos da Austria e o Vaticano são o testemunho flagrante da desarmonia que trabalha o edificio milenar da igreja romana.

E' que o catolicismo abandonou os principios evangelicos, conquistando os principios politicos, de ordem mundana, nas tristes afirmações do seu desvio. E agora que o vento da tempestade sopra de todas as direções, o Loiola que surgisse para a salvação do rebanho teria de se amparar, não nos poderes dos Estados organisados, mas na renuncia de tudo, no pleno desinteresse de todos os bens materiaes, na mais bela exemplificação de amôr, de tolerancia e de desprendimento, para reunir, de novo, em torno do Evangelho, as ovelhas dispersas.

Poderá a igreja suportar, na atualidade, um tipo de salvador dessa natureza? Não o cremos. E é em virtude desse lamentavel divercio do amor e da humildade, que o catolicismo penetrou, ha muito tempo, nas dolorosas angustias dos principios do fim.

LIVROS EM ESPERANTO

Carlos Imbassahy

Ismael Gomes Braga inundou as nossas livrarias e as casas de amigos e conhecidos de livros em esperanto, uns que êle traduziu, outros que anotou, outros que editou outros que êle mesmo fez, todos claros, todos proveitosos, todos ótimos.

Ismael, ao me dar os seus livros, recomendou-me, — recomendou-me não, — ordenou-me que não tratasse do autor, visto que não lhe agradavam os elogios a sua pessoa, sinão a propaganda de sua idéia.

Mas, se de um lado, eu não gosto de receber ordens, do outro, não sei como poderia falar dessa expansão e divulgação gigantesca do esperanto, em nosso país, sem me referir ao seu propulsor, e isto, tanto mais quanto a atividade de Ismael me deixa atonito.

Ele não só faz os livros, como os publica, como os revê, como os coloca, como os distribue, como os propaga. Mas não são livros, apenas, são artigos, que aparecem em tôdos os jornais; e ainda ensina, e tudo de graça.

Poucos exemplos ha disso no mundo. A sua propaganda é de tal ordem que abala os endurecidos; anima os tibios, convence os incrédulos; por fim, as vantagens do esperanto e os próprios conhecimentos do esperanto, nos entram pelo espirito, pela cabeça a dentro, á força.

Tenho, agora, diante de mim, duas obras de inestimável valor — O *Esperanto sem Mestre* e *Essência e Futuro da idéia de Lingua Internacional*, o primeiro da autoria de Ismael Gomes Braga e o segundo de Zamenhof, tradução e notas de Ismael.

O *Esperanto sem mestre* é livro que se lê sem difficuldade. Já o esperanto é facil de aprender; com as lições do citado livro o aprendizado se torna, então, facilimo. E dada a queda que temos para as posições comodas, poderia afirmar que, com o *Esperanto sem mestre* nas mãos, podemos estudar e aprender a lingua internacional deitados em macia rêde, debaixo de arvores, sob um céu estrelado de mangas ou de jacas.

No citado compendio ha ainda um dicionario, que abrevia, de muito, os esforços do estudante, e ha, ainda os textos, com suas respectivas traduções, consoante se encontram nos discos da *Internacia Esperanto-Ligo*, e pelos quais melhor poderemos perceber a pronuncia, embora essa já não seja de dificuldade nenhuma.

O outro volume — *Essencia e Futuro da idéia de Lingua internacional* — nos diz do valor do esperanto e do papel que ele representará nas relações internacionaes.

Parece que o valor do esperanto surgiria muito claro diante de quem tivesse um pouco de raciocinio. Tal, porém, não se dá.

"Todas as idéias — reconhece-o o autor — destinadas a representar grande papel na historia da humanidade, tem sempre igual sorte. Quando surgem, seus contemporaneos as encaram, não somente com obstinada desconfiança, mas até com inexplicavel hostilidade. Os pioneiros de tais idéias têm muito que lutar e muito que sofrer; são tidos como loucos e infantilmente insensatos ,ou até como seres nocivos".

O Esperanto não poderia escapar a essa lei e viu se adunarem contra si os rotineiros de todos os tempos. Mas, além dos rotineiros, ha os indiferentes, os que só tratam dos seus interesses immediatos, os que não compreendem, na estreiteza do seu ambiente espiritual, o valor imenso de uma lingua simples, facil, accessivel a todos, e pela qual os homens de diferentes paizes e diferentes raças se pudessem logo entender.

Pois o livro que Ismael acaba de fazer surgir do prelo, deixa-nos logo entrever as vantagens da lingua descoberta ou imaginada pelo genio de Zamenhof.

Os menos argutos, á sua leitura, render-se-ão á evidencia. Toda a dificuldade estará em fazer com que se leia essa obra. Entretanto, para que nem essa dificuldade exista, Ismael distribuiu-a a granel.

Tal esforço, tal perseverança deixa-me assombrado. Tenho visto esforços que tais, quando se trata de obras de inimizade, de destruição quando ha o preparo de uma guerra. No preparo da solidariedade, da approximação, da fraternidade humana, raro é notar-se um esforço grande e, muito menos, um esforço isolado.

Animado pelo seu exemplo, entusiasmado pelo seu optimismo bem quereria eu seguir-lhe as pegádas. O meu joven amigo é daqueles que vêm os homens, bons, e tudo côr de rosa ,mesmo que a atmosfera seja de fuligem. Está cheio de esperanças, numa humanidade onde a lei é a do mais forte, onde são bombardeadas cidades indefesas, povoadas de mulheres velhos e crianças; onde a piedade parece abolida do coração das gentes. E esse optimismo lhe empresta as asas de Icaro, os braços de Briareu, e a invencibilidade de Zeus, para os grandes cometimentos em que ele peleja sozinho.

Bemdito optimismo que leva a tão sublimes criações!

Se a evolução existe, o esperanto será um dia a lingua internacional. E os pioneiros de hoje, esquecidos e infatigaveis, terão o seu logar de gloria, no seio do Senhor e na gratidão dos pósteros.

Os dois livros citados figurarão entre os primeiros e grandes marcos da estrada do progresso.

Amparae o Abrigo Jesus

Noraldino M. Castro

Espiritista, Amae,
para a frente caMinhae
e na Pratica das leis
do bem e do Amor tereis
não pequena Recompensa
e tambem riquezA imensa!
Avante, pois, mEu amigo,

procurae aO inimigo

que mal vos faz tolerAr
e com amor aBraçar.
Elle é nosso bom iRmão
e precIsa de perdão.
A Jesus Glorifiquemos,
Ao nossO proximo amemos!

O nosso Abrigo Jesus
sempre nos pedE e conduz
ao amparo doS pequeninos,
e ajUdemos aos meninos
nossos irmãoS em Jesus!

Novos Agentes

Acaba de ser investido no cargo de Agente de O ESPIRITA MINEIRO em Sete Lagôas, o nosso operoso amigo João Batista Gerken.

Certos de que não se lhe negará o apoio, no setor de sua atividade, de antemão endereçamos a todos os confrades dessa prospera Cidade os nossos agradecimentos, e firmamos um compromisso para breve visita de confraternisação e intercambio.

Livros Novos

Men d'Alva

Gentil oferta do seu autor, a quem aqui deixamos consignado o nosso agradecimento, recebemos "Esperanto sem Mestre", de Ismael Gomes Braga.

Como o próprio titulo indica, trata-se de um manual para o estudo da lingua neutra, especialmente destinado aos que, por falta de tempo para frequentar cursos regulares da materia, mantidos por professores experientes, ou, ainda, pela ausencia dêsses cursos (é o caso da maioria das cidades do interior do Pais), são obrigados a fazer por si próprios, apenas com o auxilio de livros, a conquista de tão util quão agradavel conhecimento.

O autor usa o moderno processo de ensinar linguas sem utilizar diretamente a sua gramática, apenas ministrando gradativamente as regras essenciais, fazendo-as acompanhar, uma a uma, de exercicios que as tornem perfeitamente assimilaveis e as gravem no cérebro do estudante. Aliás, diga-se de passagem, o Esperanto não exige métodos especiais de ensino, ou cérebros privilegiados patra transmitil-o ou apreendêl-o. Não fôra a sua singeleza de lingua que não tem exceções nem idiotismos, e certamente o autor de "Esperanto sem Mestre" não poderia, ao fim de apenas, 10 lições e 20 exercicios (que de tantos se compõe a parte principal do livro), assim se dirigir, satisfeito, aos seus leitores-alunos: "Felicitamos os estudiosos que nos tenham feito a honra de seguir até aqui, pois que está terminada a parte enfadonha.

Daqui em diante só nos resta praticar a leitura, ou seja a parte encantadora do estudo de qualquer lingua".

Como vemos, a parte enfadonha (?) do estudo do Esperanto é bem pequena. E o livro completa-se com as chaves dos exercicios dados, um vocabulario esperanto-português muito desenvolvido e outros atrativos. E" precedido de um histórico da lingua internacional, espécie de aperitivo para despertar a curiosidade e o interes se do leitor que ainda não esteja informado das origens do idioma neutro, bem como de um capitulo que nos parece de grande valia, pela orientação segura que imprime ao trabalho do estudante: "Como estudar".

Colaborando com o Autor na tarefa de divulgar o conhecimento do Esperanto, a Livraria da Federação Espirita Brasileira, editora do volume, conseguiu tornál-o acessivel a todas as bolsas, pela modicidade do seu preço.

Tivéssemos autoridade para tanto, e recomendariámos, aos que por acaso nos lerem, o "Esperanto sem Mestre".

ESPERANTO SEM MESTRE

Se para todas as pessoas progressistas o Esperanto é uma necessidade inteletual, para o espiritista é mais ainda: — é uma aspiração á fraternidade humana.

O processo mais simples e facil de aprender-se esse idioma é o livro "Esperanto sem Mestre", publicado pela Livraria da Federação Espirita Brasileira, não com finalidade comercial, mas no interesse da doutrina, como todos os outros livros que edita.

Ciencia e Religião

ASTRIEL

O Espiritismo, que outra coisa não é senão o Consolador prometido á humanidade pelo Senhor, que por militante que é do campo moral-cientifico, guiando as almas, para onde impera o amor e o saber — pináculo do progresso, vem reconciliando a ciencia com a Religião, por que diante da clareza dos seus ensinos e da veracidade dos fatos, tantas vezes comprovados, a Ciencia é forçada a render-se. Satisfás plenamente o coração e o cerebro, o sentimento e a inteligencia, sem jamais colidir com a razão, com a logica, do contrario perderia sua razão de ser, porque êle é a Verdade, êle é Ciencia, que promana da mesma sacro-santa origem, que é Deus.

Como irmãs, que são, não precindem portanto uma da outra.

A Ciencia que não se apoia na base da moral é improficua por desviar-se de sua verdadeira finalidade, que é o bem. Moral sem ciencia, isto é, sem a luz da inteligencia, é igualmente improficua, por seguir o trilho do erro, constituido do amontoado de supertições absurdas e de tendiosas afirmações.

Analisando os ensinos de N. S. Jesus Cristo através do espirito que vivifica, não sofrem as mesmas contestações por parte da verdadeira Ciencia. Cumpre entretanto expurgar dos ensinamentos Evangelicos as inverdades nêles introduzidas pelos homens para servir os interesses das suas seitas.

— Estamos nos tempos em que os ensinos do Cristo se completam, porque do benéfico desempenho do Consolador, a Ciencia é compelida a abandonar o materialismo, para elevar-se nas azas do Espiritualismo. Em virtude da metamórfose operada na Ciencia, a Religião entrará na posse de seu indiscutivel prestigio, porque não mais contraditada pela Ciencia. em harmonia, com a razão, resiste os golpes desferidos pela poderosa logica dos fatos.

Pode-se afirmar que o conflito Religioso — Cientifico cessou, desde que Alan Kardec legou aos homens o Espiritismo coodificado. Dahi a esta parte de tempo, somente os negadores sistematicos pretendem ridicularizar o Vero Cristianismo. Arraigados ás suas idéias e opiniões errôneas, não se dignam servir-se do valiosissimo ensejo que o Espiritismo lhes oferece — comprovar os fatos, verificar os fenômenos extra-terrenos.

— Se de um lado existem os negativistas, mal acomodados, nas suas frageis e vazias teorias, os quais persistem em não admitir a Consoladora Verdade, que é o Espiritismo, felizmente, não deixou de existir do outro lado vultos salientes, que muito honram a Ciência, cuja hombridade os forçou a encarar a Doutrina dos Espiritos no seu aspeto cientifico, estudando-a, analisando-a através dos fenomenos palpaveis que ela oferece. Entre outros, alguns já libertos da carne, enumeremos Lombroso, Charles Richet, Aksakof, Edson, Pinheiro Guedes, Bezerra de Menezes, Dias da Cruz e o maior dos Astronomos dos ultimos seculos, que foi Camillo Flamarion.

Felizmente a Ciencia oficial com auxilio da Metapsiquica, a qual pode ser considerada a galeria que condúz ao rico campo, onde abundam elementos comprobatorios, campo que é o Espiritismo experimental, fornecerá a Ciencia os meios para a sua maxima realização que é a posse da Verdade. Dahi por diante Ciencia e Religião deixarão de ser inimigas e de mãos dadas, estimulando-se reciprocamente, marcharão para o Bem Supremo.

A Verdade é como o Ouro. — Dificil de ser encontrada, e, como o Ouro, deve ser tocada para provar sua legitimidade.

Ahi está pois o Espiritismo para os homens sinceros, que abraçaram a Ciencia, tocal-o.

Ele não repta a ninguem, mas convida a todos para estudá-lo sem idéias preconcebidas, estudá-lo primeiro e julga-lo depois.

Para a Frente

(Comunicação de P. Richard)

Bem amados irmãos. Hoje que me foi dado vir até junto de vos sinto-me deveras recompensado pela misericordia infinita do Pai porque me faculta mais uma oportunidade de ajuntar meus humildes esforços aos esforços que vindes fazendo de ouvir a voz autorizada dos espiritos do Senhor e Mestre que estão a serviço do Consolador.

Oxalá que auxiliados pelos nossos guias espirituais possais continuar para frente amparados pela luz do Evangelho que como sabeis é o unico caminho seguro que devem trilhar todos aqueles que procuram famintos o pão da vida que Jesus o bom e amado Mestre nos envia nos ultimos tempos em cumprimento á sua promessa feita ha quasi dois mil anos prometendo-nos então, enviar o Consolador . O Espirito de Verdade que viria nos lembrar tudo quanto nos havia ensinado e ainda aquilo que não poderieis compreender pelo fato de nossos espiritos não compreender as cousas da terra e muito menos as cousas Divinas.

Caros e amados irmãos o que tenho a dizer-vos hoje para terminar estas palavras pobres de retoricas mais ricas de boa vontade de minha parte que continueis firmes em nossos estudos Evangelicos não nos esquecendo como atraz ficou dito que é o unico meio seguro de terdes ao nosso lado espiritos que pedirão permissão ao Pai para que possam nos auxiliar a caminhar para frente em demanda do conhecimento da Verdade que nos fará livres do erro, da mentira e do pecado que nos trás prisioneiros do Planeta da dôr e da regeneração.

Para frente pois! sem desfalecimento ou desanimo, que os espiritos do Senhor e Mestre estão conosco desde que continueis orando e vigiando e ao mesmo tempo amando a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmo.

Que Maria a Mãe Santissima nos ampare e ilumine é o que vos deseja o humlide servo de Jesus.

Instituto de Belleza Venus

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura.

Rua Rio de Janeiro 358 - 1.º andar
Edificio Bleriot

Fone: 3772
Belo Horizonte

D'Annunzio e o Espiritismo

NORONHA FILHO

O leitor já estará supondo que d'Annunzio se interessou algum dia pelo Espiritismo ou observou fenomenos espiritas ou ainda: foi um adversario do Espiritismo. Na verdade, ignoramos completamente si d'Annunzio, ha pouco falecido, interessou-se algum dia pelo Espiritismo.

Só ha uma palavra de d'Annunzio que lembra, indiretamente, o Espiritismo: *mediumnimico*. Disse êle, certa vez, "De quando em quando, a acompanhar-me como um grande orgão, ouvia-se a voz do Adriatico... Muitos desses dialogos foram fixados.

Procure lê-los. Alguns deles são estranhos, *mediumnimicos*, profundos... A's vezes, não me conheço. Não era eu quem falava, era o mar." ..."Alguns deles são *mediumnimicos, profundos...*" "Porventura esta palavra: *profundos*, seguindo est'outra: *mediumnimicos*, quererá dizer que d'Annunzio reconhece nas comunicações mediunicas alguma profundeza? Não. Nem de longe... O poeta empregou essas duas palavras ao acaso, ou melhor, para servir ao seu anseio de grandeza, para engrandecer-se a si proprio, como era seu costume, julgando-se o "medium" por meio do qual o mar falava ao povo, transmitindo uma mensagem. Ou, então, usou-a como simples figura de retorica, o que tambem não destôa do seu temperamento de fraseador impenitente e cabotino. Talvês d'Annunzio jamais tivesse lido uma pagina sobre Espiritismo.

Pelo menos, confessamos que jamais tivemos noticia de que êle o tivesse feito.

Mas... na verdade... o titulo não é de todo desarrazoado. Si o unico traço que liga o Catolicismo Romano ao Cristianismo, em nossos dias, é o fato de ser o primeiro a completa negação do segundo, tambem o mesmo podemos dizer de d'Annunzio, em face do Espiritismo.

D'Annunzio é a mais perfeita e completa negação do adepto espirita. A filosofia e a moral espiritas, que são a moral e a filosofia cristãs, agindo sobre o espirito humano, moldam uma mentalidade, um "tipo de homem", cuja ação na sociedade, cujos atos e obras constituem uma determinada norma, uma ética. Ora, a "ética d'annunziana" (!) a norma de vida seguida em toda a sua existencia terrena pelo poeta-soldado, é a antitese mais perfeita que se possa imaginar, do comportamento espirita e da conduta cristã. Tudo em d'Annunzio era anti-cristão. Violento; exibicionista; rebelado; cultor apaixonado da ferocidade guerreira e dos prazeres materiais; incentivador, até o delirio, dos preconceitos nacionalistas; burilador de frases bombasticas e sonantes; agitador incendiario; orgulhoso, até á auto-divinização; vaidoso, como jamais ninguem o foi; apologista entusiasta do odio, em todas as manifestações e formas; egoista cego e feroz, d'Annunzio era possuidor de um estylo literario que "alucina, corrompe, exalta e transporta a imaginação a conquistas brutais", segundo a opinião de Maria Lacerda de Moura. De um cabotinismo auto-reclamista que raiou ao ridiculo e ao inconcebivel; apostolo alucinado de todas as violencias militaristas, d'Annunzio teorico realizou, na pratica, a sua filosofia dissolvente, corruptora e cinica. E é esse homem e é essa obra, que toda a imprensa mundial, as revistas, os radios e a critica choram como "um dos maiores genios da Humanidade". D'Annunzio, que fez da reclame e do elogio proprio o "leitmotiv" de sua vida, ficou conhecido pelo apelido de "O Grande Cabotino". Durante a conflagração de 14, fez uma campanha tremenda para lançar a Italia na guerra. Conseguido o seu intento, seguiu para a frente. Contar as suas proezas guerreiras seria descrever atos de loucura, de cabotinismo, que êle praticou na aviação, na cavalaria, na infantaria, na artilharia... e na marinha.

Num de seus incendiarios discursos guerreiros, dirigiu a palavra á mocidade em forma de Evangelho do Odio, parodia revoltante do suave Evangelho de Amor, pregado por Cristo. Algumas de suas palavras, pregando a entrada de sua patria na guerra:

"Esse chefe de homens (Garibaldi) quizera uma fogueira por sobre um rochedo, para que seus despojos mortais ai fossem queimados, para que o triste involucro se transformasse em cinzas; mas não foi acesa. O que ele pede hoje, não é uma fogueira de acacia, de aroeira ou de mirtos, porém de almas viris, ó italianos. Não quer mais nada. Tudo o que sois, tudo o que tendes, dai-o á Italia Flamejante".

"Bem aventurados aqueles que, confiando e esperando, não esbanjaram a sua força, mas guardaram-na na disciplina do guerreiro!"

"Bem aventurados aqueles que mais têm, porque mais poderão dar, mais poderão queimar".

"Bem aventurados os que têm vinte anos, uma alma casta, um corpo bem temperado, ua mãe corajosa".

"Bem aventurados aqueles que, *tendo no peito um odio enraizado, o arrancaram com suas proprias mãos para poderem depositá-lo como oferenda"!*

"Bem aventurados os jovens que estão esfomeados e sedentos de "gloria, porque serão saciados..." (Bem aventurados os loucos e os pobres de espirito", esqueceu-se de dizer o poeta...)

D'Annunzio fez do odio, do odio cultivado e organizado, do odio dirigido, do odio concentrado e calculado, a bandeira sangrenta de seus ideaes. Certa vez, disse: "Sou e permaneço individualista feroz. Entre nós não ha outra politica possivel senão a de destruir. Tudo o que existe actualmente é nada; é podridão, a morte que se opõe á vida. *E' preciso primeiro saquear tudo. Um dia descerei á estrada*" (1) Tomariamos um livro, si fossemos respigar todas as tiradas dignas de um louco ou de um bandido, que a boca de d"Annunzio pronunciou ou que sua pena escreveu para a infeliz geração italiana que se moldou ao seu exemplo e se formou com a influencia nefasta de sua literatura.

O que queremos salientar é isto: a vida, os gestos, os actos, os pensamentos, a norma de conducta, a obra e o espirito de d'Annunzio são o espirito, a obra, a norma de conducta, os pensamentos, os actos, os gestos, a vida de um "tipo de homem": o fascista. Todo fascista, verdadeiramente fascista, é como d'Annunzio; assim como todo espirita, verdadeiramente espirita é o contrario, é a negação absoluta de d'Annunzio e do fascista.

Fascismo e Espiritismo são duas coisas que se repelem de modo absoluto e completo: não ha um unico ponto de contáto entre a mentalidade espirita e cristã e a mentalidade fascista e anti-cristã. Todos os postulados espiritas são a condenação absoluta do espirito fascista. Chegamos até aqui para abrirmos um dolorosissimo parentesis. (Existem espiritas, ou individuos "se dizentes" espiritas, que acham possivel conciliar Espiritismo e Fascismo: houve "espiritas"! que entraram para as fileiras do extinto Integralismo!!! Suprema contradição! Inacreditavel absurdo!) Como conciliar a filosofia do Amor com a do Odio? Como unir á doutrina do Perdão a doutrina da Vingança? Como harmonizar o espirito livre e universalista do Cristianismo com o espirito preconceituoso e nacionalista do Fascismo? Humildade e Orgulho. Caridade e Violencia. Bondade e Ferocidade. Como harmonizar esses opostos?

—×—

Ha poucos anos desincarnou na belissima estancia de Cambuquira, um santo e um sabio: João Passos. Os que o conheceram sabem que ele era um sabio e era um santo. Medico notavel, cientista culto, homem de vasto saber e espirito de amplissima visão. Viveu humildemente, cristãmente, "dando de graça o que de graça recebeu": a sua sabedoria inata, as flôres de seu coração amantissimo, o amor de seu espirito evoluido e puro. Viveu para os outros. Sua casa foi sempre um hospital e um albergue. Os pobres, os seus clientes. Espiritista convicto e praticante, conseguiu realizar esta coisa tão dificil: ser espiritista em toda a extensão da palavra. E ninguem falou na sua "morte", a não serem alguns jornais doutrinarios, a quem ele emprestava a sua preciosa colaboração. O mundo não soube da existencia do sabio, e si não fossem os corações humildes que ele confortou e os corpos doentes que curou, tambem o santo não seria lembrado. Mas os pequeninos e humildes ainda choram quando pensam nele...

Indice de atrazo espiritual da Humanidade: este homem bom, justo, honesto, trabalhador, sabio, culto e santo passou sem que ninguem falasse nele. O outro, porque foi cabotino, perverso, impiedoso, vingativo, orgulhoso, exibicionista e sanguinario, enche todos os jornais, engalana todas as revistas, toma todas as ondas radiofonicas, interessa todas as atenções. E onde está o bom senso da Humanidade? Nós, porque procuramos enxugar as lagrimas dos que sofrem; porque queremos seguir o exemplo deixado pelo humilde apostolo judeu; porque, ao invés de irmos ás corridas de cavalos, procuramos os leitos dos paraliticos; porque trocamos os prazeres da vida pela luta de cada hora, visitando os carceres e os hospitaes; porque abominamos a guerra e amamos a paz; porque somos universalistas e acreditamos na evolução; nós... somos "loucos", "visionarios", "dementes", "alucinados" e "possessos". Apontam-nos o Hospicio e nos acenam o Codigo Penal. Somos um caso de policia e de saude publica, candidatos ao manicomio e ao xadrez!...

E esses mesmos jornais que nos ameaçam e essas mesmas vozes que nos caluniam, enche de gloria e incensos "o poeta-maluco", "o grande cabotino"... porque foi soldado e foi cabotino. E' um genio e não um louco: porque dormia num caixão de defunto; porque queimava sua correspondencia antes de abri-la; porque se deu ao trabalho de copiar trechos da "Divina Comedia" num oleado, para lê-los aos amigos debaixo de uma cascata; porque anunciou a sua propria morte, para ver o efeito que produziria; porque, tendo perdido um olho pelo deslocamento sifilitico da retina, fez desse defeito uma mutilação de guerra, intitulando-se a si proprio o "Zarolho Vidente", porque fazia suas amantes deitarem num caixão mortuario, possuindo-as assim; porque ficava horas a fio diante do espelho, vestido, ora de general, ora de almirante, ora de aviador; porque fez da palhaçada tragica de Fiume um episodio heroico; porque chegou ao cumulo de exclamar: "Só ha uma força estavel na Terra: a minha! Só ha na Terra uma força ativa, a minha!" Por todas essas loucuras e alucinações, que são uma pequena amostra de uma vida de delirio permanente, "d'Annunzio é um genio, o maior genio que o seculo teve; o heroi mais notavel e o sabio mais querido que a latinidade jámais possuiu". E ninguem se lembrou de mostrar-lhe o caminho de Barbacena, do Juqueri ou da Praia Vermelha. Ele morreu catolico, com todos os sacramentos, tendo á cabeceira um crucifixo e uma estatua de Venus (!)

Mas nós é que somos loucos... o Espiritismo é que é "fabrica de loucos"...

(1) Comentando esta frase de d'Annunzio, Maria Lacerda de Moura chama-o, com razão, de "saqueador de estradas". Ver o seu interessante livro: "Clero e Fascismo — horda de embrutecedores".

LEIAM

"O Espiritismo dentro dos Evangelhos de Jesus"

Obra muito util, tanto aos centros publicos como ás reuniões particulares; linguagem acessivel e schemas explicativos sobre o assunto abordado no livro. Edição especial do "Cenaculo Espirita THIAGO-MAIOR" de Belo Horizonte. Pedidos acompanhados da importancia de 5$000 á Caixa postal 123, ou á Papelaria PEREIRA, á rua Espirito Santo n.º 594 e no Informador Comercial na rua Espirito Santo, n.º 301 — Phone 1542.

Dr. Ovidio Ribeiro

Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neuratenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoyos, 62 (9 ás 12) — Res.: Paraná, 298 Telephone 1912

Dr. Franklin Reis

Cirurgião Dentista

Tratamento rapido e indolor Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 - Altos do "Mobiliario Imperio" - Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas.

Uma Exortação

Nelson de Araujo Lima

"Ouve-me, amigo meu: se a vida te é pesada,
Se és pobre, nada tens, olham-te com despreso,
Faze o que vou dizer, e, então verás surpreso,
Bem cedo a tua vida em bençãos transformada!

Não te lastimes mais; de fronte levantada,
Impõe-te ao que te quer julgar com menospreso.
Não busques o prazer, pois, aos prazeres preso,
Terás tua moral por certo derrotada.

Sê bom, temente a Deus; consagra essa existencia,
A' pratica do bem, sofrendo com paciencia,
As atribulações que o teu viver traduz.

E deves ler com fé as paginas do Evangelho;
Despir sem vacilar as roupas do "homem velho"
E seguir confortado, os passos de Jesus!"

Aviso!

na Papelaria e Tipografia "Bracher"

pelos mesmos preços da cidade, se adquire todo o material necessário aos escolares, assim como muitos outros artigos desse ramo.

Avenida Brasil, 1050 — (Proximo ao Colegio Arnaldo)

Visitem esta nova Papelaria

Biblioteca de Ciencias Psiquicas e Filosofia Espirita

EDITORA ESPIRITA LIMITADA

Edições proprias — *Livros em geral*

Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro

Pela propaganda com a propaganda

Rua dos Andradas, 86 — Telefone 23-5453

Rio de Janeiro

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

Ano III — QUINZENARIO — N. 34

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas

31 de MAIO de 1938

Diretor: CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

Já nos temos ocupado nesta coluna com o grande problema da administração e orientação das Sociedades Espiritas, e, por se estar aproximando o dia da reconstituição da Diretoria da União Espirita Mineira, julgamos nosso dever voltar ao assunto.

Se estivessemos tratando da constituição da Diretoria de um centro sem outras finalidades que a pratica do Espiritismo e o estudo de sua Doutrina, aconselharíamos prestar toda a atenção aos elementos dessa Diretoria, elementos como que especializados na materia, competentes, dedicados e sobretudo talhados para a alta tarefa da reforma dos homens.

Tratando-se, porém, de uma instituição que se propõe a centralizar orientação, traçar rumos, definir principios e representar uma coletividade, é justo que se encarem os problemas de administração e orientação de uma forma mais ampla e geral, e daí, tornar-se o problema da reconstituição da sua Diretoria, um problema mais grave e que exige mais ponderação.

Uma instituição nos moldes e com as responsabilidades da União Espirita Mineira, não póde ser administrada "ao acaso" nem orientada ao "Deus dará".

A vida e a ação, tem que ser dirigida inteligentemente, quer nos individuos quer nas sociedades, e se tal não se verificar perder-se-á todo o possivel proveito dessa mesma vida e ação.

Uma sociedade, sendo como de fáto é, um organismo do qual os homens são partes agindo individualmente, mas com fins impessoais, exige, como fenomeno natural, que cada um dos seus componentes contribua com o trabalho e a inteligencia, para o cumprimento do dever a que se propõe esse organismo de que é parte.

Assim como um corpo que tem suas celulas desequilibradas perde sua eficiencia, assim uma instituição que tem seus membros desarticulados não póde ser eficiente.

A União Espirita Mineira, nas vesperas da reconstituição de seu corpo administrador e orientador, precisa a atenção de todos os seus componentes para estas questões; — porque elas são vitais, basicas e inalienaveis; porque elas nos pertencem, nos competem, e são da nossa atribuição.

E' necessario, portanto, que tratemos quanto antes de enfrentar essas questões para as resolver satisfatoriamente, para encontrar a solução capaz de não só corresponder ás necessidades do momento, como principalmente aos deveres que estão estabelecidos e que constituem finalmente todos os itens do vasto programa da União Espirita Mineira.

Que ponderem sobre estas duas palavras, todos os que já reconheceram que sobre seus hombros pesam responsabilidades tremendas, porque não foi ás cegas e inconcientemente que a Providencia os pôz em frente dessas mesmas responsabilidades.

Sociedade de Estudos Espiritas

EMANUEL

(Mensagem de Emanuel, por intermedio de Francisco Candido Xavier, em resposta a uma solicitação de Eugenio Carlos Monteiro e José Rodrigues Lellis).

Alguns companheiros do Evangelho, em Minas Gerais, solicitam a minha opinião, com respeito á fundação de uma sociedade de estudos espiritas que desdobrará as suas atividades, junto dos elevados programas da União Espirita Mineira, cooperando na realização de sua tarefa junto das coletividades. Certamente que os estudos da doutrina, em seus variados aspectos, constituem pontos essenciais do estatuto que estabelece as suas diretrizes, mas julgamos de muita oportunidade o bom desejo de quantos se aproximam do labor doutrinario, ávidos de luz e de conhecimento, possuidos dos idéais unitivos, de cuja concretização nascerá a energia concentrada de todos, afim de que se forme a conciencia espirita no Brasil, junto dos individuos e das soiedades, energia essa da qual se deve esperar a renovação das atividades do homem comum, á base da filosofia cristã.

Uma iniciativa dessa natureza merece a aprovação de todos os espiritos de boa vontade.

Os tempos que correm são assinalados pelos mais estranhos fenomenos de ordem politica e social, no seio de todos os povos. Uma onda reacionaria parece dominar o pensamento moderno, fazendo-o regredir muitos seculos. Medidas draconianas são aventadas pela politica administrativa, com o fim de coibir-se os vôos da liberdade espiritual. As misticas sociais se recolhem nos polos antagonicos e irreconciliaveis do extremismo, degladiando-se improficuamente. Quasi todos os religiosos das igrejas diversas na atualidade, na sua posição de indolencia intelectual, tendem para o materialismo e para o sybaritismo do seculo.

E, diante dos quadros dolorosos que caracterisam a época, qual deveria ser a atitude mental de quantos se interessam pela solução dos graves problemas da vida? Alguns pensadores opinam pela doutrina da não-violencia, mas considerando-se a necessidade da ação regeneradora, apelamos para a atitude desassombrada de todos os batalhadores, dentro da suprema-resistencia. E essa resistencia calma e ativa, no setôr do espiritismo, deverá traduzir-se em movimentos renovadores, em luta contra a cristalisação dos principios regeneradores, afim de que se verifique a sua aplicação plena á vida social, em combate contra o analfabetismo, contra o espirito setario e separativista e em estudos, enfim, que objetivem o beneficio e o esclarecimento de todos.

Nessa obra, porém, são necessarias, acima de tudo, as armas da fraternidade e da tolerancia.

Vemos, pois, com carinho, essa iniciativa que se forma na mente dos bons trabalhadores da seára cristã, concitando-os á realização desses labores fecundos.

O espiritismo necessita da multiplicação de suas atividades, junto de todos os nucleos das atividades humanas e, no Brasil, onde a semeadura evangelica é das mais abundantes e das mais promissoras, é preciso que se afine a mente geral nos profundos principios da logica e da moral cristã, sendo aconselhavel que todos os elementos da doutrina se unifiquem, em uma larga iniciativa de educação geral na codificação dos ensinamentos revelados, sem discussões esterilisadoras e sem exclusivismos dissolventes. Ha necessidade de que se organise uma conciencia espirita, na base da filosofia simples do evangelho, apta a orientar os sentimentos coletivos, num sentido de direção, dentro dos sagrados objetivos da paz e da fraternidade. E' em virtude da ausencia dessas diretrizes, que muitas obras de benemerencia social, filha do esforço e da abnegação dos espiritistas, se têm perdido no confusionismo da época.

Aos brasileiros, generosos e pacifistas, por indole, cabe a grande tarefa de evangelisar, mas é preciso que os companheiros da causa da luz e da verdade se atirem, com desassombro e renuncia pessoal, ao trabalho de elucidação das massas, afastando-as do fanatismo, dos fetiches e do espirito de seita.

Na Europa, onde o espiritismo está mais ou menos encarcerado nas bibliotecas e nos laboratorios das convenções de toda ordem, o preconceito representa o mais serio obstaculo á formação de uma conciencia coletiva, dentro da filosofia de Jesus.

Foi atendendo a essa situação, criada pelos preconceitos nas terras do Velho Mundo, que Charles Richet organizou a ciencia metapsiquica, receioso de que os estudiosos europeus relegassem aprioristicamente os estudos do espiritismo, despresando-os como criminosa impertinencia. A obra do sabio francez, constitue o seu tato psicologico, em despertando a curiosidade indagadora dos seus contemporaneos, criando uma linha avançada para as suas perquirições cientificas, além dos metodos e das analises positivistas. Os estudos de Richet, portanto, apezar de sua complicada terminologia, não representam outra cousa senão a obra aferidora da codificação kardeciana.

Que se forme, pois, a mentalidade cristã, na oficina da solidariedade e do conhecimento e que, nesse trabalho, cheio de atividades renovadoras, possa cada discipulo trazer a sua coragem e o seu bom desejo, para, na luta abençoada pela aquisição do esclarecimento, aprenderem a temperar devidamente o aço do carater e o ouro do coração.

A doutrina precisa de obreiros e colaboradores devotados e, nunca como agora, houve tanta necessidade da iniciativa propria, em favor do progresso geral.

Se voltamos dos misterios da morte, falando aos homens da belesa dos planos divinos, não é para que as criaturas se mergulhem num sonho beatifico e sim para que transformem os caminhos espinhosos e escuros da Terra em estradas de sabedoria e de felicidade real, com os seus esforços e com a sua operosidade.

A movimentação dos estudos espiritas levará a efeito a dilatação da sintese e a simplificação de todos os principios da filosofia cristã.

Nesse campo vasto, onde se realizará a semeadura dos pensamentos esclarecidos e livres, através do intercambio das idéias, se bem dirigido pela tolerancia e pela fraternidade de seus cultivadores, muita luz ha de brotar para que se ilumine a paisagem ensombrada dos tempos modernos, vitalisando a obra eterna dos verdadeiros discipulos do unico Mestre que foi Jesus Cristo.

Que todos estejam a postos e, nos momentos oportunos, não faltarão as vozes e as mãos amigas do Alto, afim de prestarem auxilio aos bons trabalhadores. As possibilidades dos espiritos são tambem relativas mas, dentro da esperança imortal na misericordia divina, não esqueçamos, encarnados e desencarnados, da promessa de Jesus que dá sempre de acrescimo áqueles a quem não faltam o esforço e a boa vontade.

Nota:— Tentando realisar o pensamento esclarecido de Emanuel, realiza-se ás quartas-feiras, na séde da União Espirita Mineira, interessantes reuniões de Estudo que ora versam sobre o "Livro dos Espiritos". Nestas reuniões visa-se sobretudo preparar trabalhadores eficazes para a grande tarefa que nos espera, porque os homens deverão ser as celulas vivas da doutrina em ação.

É

A bela arvore da vida,
majestosa e florida,
contem muito espinho,
mostra o aspero caminho
que conduz
ao carinho
de Jesus!
Bom Irmão,
dá-nos o teu alento,
tua paz e sustento
na dura provação!
Pelo amor,
Pela dôr,
tu levas
ás almas
primevas
as palmas
da gloria,
victoria
de encontrar
no luctar
a perfeição
do perdão.

a ti, Jesus pedimos
toda vez que caimos
nos mostre a caridade,
a par da humildade.
Bom irmão
nós sofremos
e queremos
teu coração.
Mas, tu nos ensinaste,
que muito nos amaste!...
Reconhecemos o erro
e vivemos no desterro
a buscar,
a ansiar
a tua luz,
oh! Jesus!
Padecemos
e lembremos:
indulgencia,
clemencia
são os teus grandes faróes,
espargindo, como sóes,
por toda a humanidade
a tua imensa claridade!

Noraldino de Mello Castro
24-5-38

A movimentação dos estudos espiritas levará a efeito a dilatação da sintese e a simplificação de todos principios da filosofia cristã.

EMANUEL

1.º ANIVERSARIO

"O Espirita Mineiro" completará no proximo dia 15 de Junho o 1.º aniversario de sua nova fase de lutas.

Por esse motivo estamos preparando uma edição especial de 6 paginas. Toda a colaboração que nos enviarem para esse numero, será acolhida com todo o carinho, bem como apreciações e opiniões que julgarem oportunas, o que desde já agradecemos.

EXORTAÇÃO

ASTRIEL

O momento sombrio, porque vem passando a humanidade, é, não ha a duvidar, como atestam os sinais, o "intermezzo" que separa duas fazes bem distintas, uma da outra.

A confusão reinante entre os povos, e a febre armamentista que vem abrazando os paizes, ainda os

(Cont. na 2.ª pagina)

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão do
União Espirita Mineira

Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação:

TRIMESTRE . . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pela sideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso ,os originaes.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Belo Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Angelo Furtado
Formiga:
Dr. Recemvindo Gontijo
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — Est. S. Paulo
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Sem destino certo...

Quando te forem contar alguma coisa a respeito de alguem, lembra-te que, a respeito de ajuizar,, deves desconfiar muitas vezes da tua propria cabeça... muito mais da alheia!

—×—

Quando falares de Fraternidade, lembra-te que a roupagem não é o corpo, como a casca não é o fruto... muito menos a palavra vale a ação!

—×—

Quando pugnares por uma VERDADE lembra-te que a unidade não é a parte, assim como a Terra não é o Universo... muito menos o interesse de um é o interesse geral!

—×—

Quando ouvires algo que não te agrade ou não compreendes bem, não dês pressa em refutar ou recriminar, para que não te refutes e condenes a ti mesmo!

—×—

Quando te julgares forte, procura dominar o primeiro impulso que perceberes, em ti mesmo, e então vê se o poderás dominar... se o fizeres serás realmente forte!

EXORTAÇÃO

(Conclusão)

mais pacifistas, são os prenuncios da monstruosa luta fratricida, que por certo envolverá senão todos, a maioria dos povos dos cinco continentes.

E' lamentavel que tal hecatombe se verifique, quando a humanidade poderia evitar, se seguisse o *"Amai-vos, uns aos outros"*. Bem avisados serão todos aqueles, que os Evangelhos do Cristo de Deus, tiverem a guiar-lhes a Náu de suas existencias, no proceloso mar, agitado pelos ventos da ignorancia humana.

Muitos encaram as lutas passadas, bem como a que se avizinha, necessarias a humanidade, compenetrados nas suas bôas intenções, de que só pelo sofrimento é que os espiritos evoluem.

Os que assim, pensam esquecem-se de que outros meios ha, bem mais eficientes e meritorios.

Diante do Senhor, pelos quais progredimos, a pratica da mais santa das virtudes, a Caridade e o amor ao proximo, requer labor e sacrificio, equivale dizer evolução da escala espiritual.

As dores provindas do exercicio do bem, são as dores santificadoras, porque beneficiam os nossos irmãos necessitados, consequentemente aos nossos proprios espiritos, enquanto que as dores produzidas pelas nossas faltas, pelos nossos erros, representam resgate de dividas — frutos da ignorancia. O auto estudo, a reforma moral e espiritual, que somos forçados a realizar pelos nossos proprios esforços, se não quizermos ser azorragados pela lei do progresso, não são menos meritorios e eficientes, pois, o auto estudo, a realização interna, o burilamento dos nossos carateres, importa dizer progresso espiritual, frequer constantes esforços os quais serão mil vezes compensados pelas alegrias que daí advirão.

Não será preferivel abrirmos luta, sem treguas contra os nossos mais repelentes inimigos, os quais seguem-nos mais do que a sombra do nosso corpo fisico. — as nossas mazelas morais, do que guerrearmos os nossos irmãos?

E' evidente que se não combatemos até o completo exterminio, esses inimigos, eles nos competirão sempre na luta contra a aqueles que devemos amar — os nossos irmãos.

Busquemos conhecer, as causas de todas as animosidades e discordiais pessoais, a causa das revoluções e das guerras e encontraremos uma unica causa — a ignorancia.

Sim! A ignorancia, porque é esta a geradora, a causa mater de todos os sentimentos contrarios as leis divinas.

A dôr é a obreira do Senhor, que lapida as almas, tornando-as reluzentes, porém busquemos a dôr advinda do apostolado do bem, porque nesta tarefa dignificadora, na pratica da caridade, em todas as suas mais variadas manifestações encontraremos a o balsamo suaviisante a nos alentar e fortalecer para atingirmos o fim da jornada.

Espiritas "orae e vigiae" preceituou Cristo, e agora que no horizonte do cenario terreno, principiam a formar-se as nuvens ameaçadoras, oremos mais do que nunca, quer nas reuniões espiritistas, ou fóra destas, isoladamente, com os nossos pensamentos de paz e amor emitidos constantemente, com sincero desejo de que os homens dirigentes dos povos, saibam nos momentos mais delicados das suas resoluções receber as inspirações do alto, afim de resolverem consoante a Vontade Suprema. Mesmo que esteja nos designios de Deus se efetive essa luta, não serão inuteis os bons pensamentos irradiados das nossas mentes e os desejos de paz, partidos dos nossos corações, visto nada se perder no Universo. E quanto a nós, restanos a serenidade ter cumprido com o nosso dever.

Belo Horizonte — Março de 1938

SUBLIME ANSEIO

Delmitina Oliveira Baumgratz

A's mães espiritas

Nos primeiros albores de nossa existencia planetaria, somos bem ditosos, afagados no regaço tépido e macio de mães carinhosas, que nos cercam de desvelos e caricias. Ao ensaiarmos os primeiros passos tremulos e medrosos, no painel da vida, somos mui felizes, quando esses entes abnegados nos amparam e nos ensinam a caminhar com passos firmes e decisivos.

Se assim procedem mães carinhosas e abnegadas, porque não fazerem o mesmo quando, adolecentes os filhos, têm os passos vacilantes no painel da vida moral, não tendo ainda o preciso desabrochar do raciocinio e as lições concretas da experiencia? E' incompreensivel que mães, que se dizem espiritas, se descuidem de seus filhos no emaranhado de suas incertezas, se tem elas a acertiva de suas convicções.

Que juizo farão de nós — os nossos filhos, se os vissemos perderem-se em uma planicie entrecortada de caminhos, sabendo nós qual o melhor e mais seguro para os pôr á salvo da noite trevosa e fria que se aproxima? Frequentes veses ouvimos mães espiritas dizerem que o são, mas que não obrigam os seus filhos se-lo, nem os coibem de fazerem parte (seguirem mesmo!) de outras crenças, que eles por si mesmos raciocinarão e por fim serão adetos do espiritismo.

Sabemos que as primeiras impressões na criança deixam súlcos profundos fazendo quasi sempre uma mente doentia eivada de superstições, que dificilmente será escoimada desses prejuizos; antes que isso aconteça é dever moral, inadiavel, fazer raiar em seu espirito a luz que reputamos sem sombras de dogmas, misticismos e misterios.

Quantas veses, mal avisados do meio que cerca nossos filhos, são eles influenciados e catequisados por outros credos intolerantes que, sem conhecerem a luz da Nova Revelação, procuram inocular-lhes a fé que não raciocina, entravando-lhes o progresso para os ensinos das cousas transcedentais.

Ensinar não é obrigar ,pois não nos assiste o direito de obrigarmos conciencias e pensamentos. Não ensinarmos aos nossos filhos o que de melhor sabemos, e não lhes inculcarmos no espirito os conhecimentos que julgamos mais acertados, não os afastar do contato pernicioso de ideias contrarias que engedram confusão e mentes desiquilibradas — é esquivarmo-nos da responsabilidade dos nossos mais altos deveres — deveres que não estão compreendidos somente nos quadros das leis sociais, mas que se desdobram nas leis espirituais das vidas sucessivas. Se apezar de todos os nossos esforços em contribuirmos para o progresso e felicidade dos rebentos de noss'alma — os nossos filhos, — eles se enveredarem por caminhos tortuosos, teremos saldado um compromisso, trabalhando para que se realizassem os sublimes anseios do coração materno.

Nossos aniversariantes

Sergina Cosmo

A passagem natalicia do nosso dedicado confrade, Sr. Eugenio Carlos Monteiro, esforçado lutador da causa Cristã, transcorreu na mais fraternal intimidade, no dia 19 do corrente mês. A's duas horas da tarde, a abnegada educadora do Instituto Educacional "Leopoldo Machado", D. Zulmira Rabelo, em homenagem ao aniversariante, reuniu seus alunos e organizou uma festa de improviso, para saudá-lo.

O programa, que constou de recitativos, hinos escolares, foi graciosamente desempenhado pelas crianças simples, que no futuro serão homens valorosos.

A menina Remilda de Paiva, do 2.º ano, saudou o Sr. Eugenio, em nome dos colegas. Declamaram depois diversas pequenas, dentre elas a graciosa Isis Trindade de Almeida, de 4 anos de idade.

Para maior brilho da festa, encheu o ambiente de emoção o inteligente menino Delcides de Oliveira Baumgratz, com poesia dedicada ao Sr. Eugenio — "A Portugal".

O homenageado, que recebeu muitas flores e felicitações de amigos, que alí ocmpareceram, certamente recebeu tambem muitas flôres e bençãos de amigos sidéreos. Depois de agradecer, com palavras cheias de ternura, o Sr. Eugenio fitou aquela infancia radiosa, que alí está a receber as luzes do saber, desde as primeiras letras do alfabéto, sentindo grande entusiasmo de vêr o seu sonho luminoso transformado em realidade (pois foi ele o idealizador do Instituto Educacional "Leopoldo Machado").

Após a merecida homenagem, foram escolhidas diversas creanças afim de levarem cumprimentos á sua digna espôsa.

Fátos...

Testemunho simples mas confortador, das verdades expostas pela Magna Doutrina dos Espiritos, acaba de chegar-nos ás mãos por intermedio do nosso Agente de Cataguazes.

Ei-lo:

"O meu esposo, Euclides Saturnino dos Santos, foi beneficiado e curado de uma paralisia no braço esquerdo, depois de esgotados os recursos da medicina, pois os medicos declararam desconhecer a molestia que produzia essa paralisia.

A cura foi operada por intermedio de um humilde confrade do Centro Espirita Luz e Amôr, com um passe.

Peço publicar no nosso caro O ESPIRITA MINEIRO".

(a.) Elvira Cardoso Santos.
Cataguazes, 30-5-938.

Pela segunda vez, passámos pela decepção de ver desviada toda a tiragem de O ESPIRITA MINEIRO dentro da Repartição dos Correios e Telegrafos de Belo Horizonte.

Perto de seiscentos exemplares que ali foram entregues para distribuição, desapareceram!

Lamentamos profundamente o corrido, já pelo esforço dispendido inutilmente, já pela despesa inutilmente feita, mas principalmente por vermos dessa maneira, privados de sua leitura, os inumeros leitores e assinantes de todo o Estado.

Já reclamámos a irregularidade pela segunda vez ocorrida, esperando não termos que fazer terceira reclamação, que certamenmente irá interessar diretamente o Exmo. Sr. Dr. Noronha Gitahy, dada a gravidade de que se reveste o caso.

Registos Oportunos

União Espirita Mineira

A União Espirita Mineira, com séde nesta Capital, a R. Curitiba, 626, vem nestes ultimos tempos desenvolvendo intensa atividade, justificando plenamente a sua altruistica finalidade, que é a de praticar e propagar a Doutrina Espirita.

A sua digna Diretoria não tem poupado esforços, demonstrando pelos fatos, estarem os seus componentes verdadeiramente compenetrados dos seus deveres na Seara do Senhor.

Assim é que as portas da séde onde funciona, estão abertas diariamente ás 19 horas.

Aos Domingos, sessão de propaganda Espirita, nas quais se fazem ouvir sempre varios oradores os quais abordam interessantes pontos para os estudiosos.

As segundas feiras, sessão de Elucidação Evangelicas.

Quartas Feira, estudo das obras basilares da Doutrina (parte cientifica e filosofica).

As quintas feiras Estudos do livro dos Mediuns.

Aos sabados sessão pratica mediunica.

O ESPIRITA MINEIRO publicará nos seus numeros vindouros, informes concernentes as Sociedades Espiritas desta Capital e do interior do Estado.

Rogamos aos nossos leitores e confrades enviarem á nossa Redação as datas de seus nascimentos, comunicados de desincarnes de parentes, confrades ou amigo, etc. que publicaremos com prazer.

OBSERVADOR

O processo mais simples e facil de aprender-se esse idioma é o livro "Esperanto sem Mestre", publicado pela Livraria da Federação Espirita Brasileira, não com finalidade comercial, mas no interesse da doutrina, como todos os outros livros que edita.

Dizem que o Inferno é para os maus e o Paraizo para os bons, mas quem entre nós sabe em verdade qual é o máu e qual é o bom?

Lic. 3518. D. N. S. P. — A' venda em todas as farmacias e drogarias

Cel. Cristiano José de Sousa

Lavras inteira sentiu a morte do grande cidadão—Dados biograficos— Homenagens — O enterramento=Cena tocante=Discursos

Com o falecimento do Cel. Christiano José de Souza, ocorrido na manhã do dia 3 proximo passado, Lavras perdeu um dos seus maiores e mais queridos filhos e a pobreza de nossa terra viu-se sem o seu grande benemerito e protetor.

Toda a população de Lavras sentiu imensa e profundamente a morte do Cel. Christiano José de Souza. Modesto, caridoso, altruistico, o pranteado morto gozava em nossa cidade dessa estima geral que só experimentam aqueles que de fato servem á coletividade.

Christiano José de Souza exerceu, durante os seus cincoenta e nove anos de utilissima existencia, os mais diversos e variados cargos em nossa terra. Foi o fundador e ainda era Presidente do Centro Espirita de Lavras e tambem do Abrigo dos Invalidos de Lavras, para a realização do qual empregou todas as energias; era Presidente da Sociedade Agricola de Lavras e, neste cargo, prestou enormes e inestimaveis serviços á nossa classe rural; a sua vida politica foi tambem das mais brilhantes, tendo sido Vereador, Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal por mais de uma vez.

Membro de tradicional familia desta cidade, Christiano José de Souza deixa viuva a Exma. Sra. D. Amelia de Souza e os seguintes filhos: Oswaldo, casado com a Exma. Sra. D. Maria Maximo de Souza; Eunice consorciada com o Sr. Arthur Bueno e, finalmente, a senhorinha Lilia, elemento de destaque em nossa sociedade.

Foram-lhe prestadas muitas homenagens.

A Prefeitura local, querendo prestar ao ilustre morto singelo preito, hasteou a bandeira em funeral e encerrou o expediente no dia do enterramento.

Como a familia do já saudoso extincto, muitas pessoas, ao invés de offerecer coroas, assignaram no Livro de Ouro do Abrigo dos Invalidos de Lavras, em memoria do falecido.

O Instituto Gammon, de quem o Cel. Christiano José de Souza era grande amigo, suspendeu as aulas da manhã do dia 4 para permitir que os alumnos acompanhassem o enterro.

O funeral, realizado no dia 4, saindo da residencia do extinto, na rua D. Ignacia, n. 3, teve o comparecimento de altas autoridades, representantes de todas as classes sociaes, além de consideravel multidão. Constituiu nota extremamente tocante a presença de quasi todos os indigentes desta localidade, que foram prestar ao pae da pobreza, como assim o chamavam, toda a gratidão pelos inumeros beneficios que ele lhes prestara.

No Centro Espirita de Lavras, para onde se dirigira o cortejo funebre, usaram da palavra os seguintes oradores e amigos do querido morto: Dr. Rezende Junior, cujo sentido discurso publicamos linhas abaixo; Dr. Samuel Alvarenga, Prefeito de Perdões e, finalmente, o Sr. Roso Alves Pereira, representante da Casa de Saude "Allan Kardec" e do nosso collega "A Nova Era", de Franca, no Estado de São Paulo.

E' este o discurso pronunciado pelo Dr. Rezende Junior:

"Meus senhores:

Tombada a arvore é que se lhe medem as proporções! — Sobre o solo hospitaleiro de Lavras caiu no dia de ontem, ante a consternação e a profunda saudade de todo o povo, um dos troncos mais nobres e tradicionaes da nossa familia rural. A sua frônde espêssa sempre ofereceu a sombra bemfeitôra para gasalho dos que sofriam; nas suas ramas poisavam constantemente os passaros canóros — os pensamentos felizes — cuja preoccupação unica era a edificação, com o exemplo, para o bem estar social; o exemplo, com os atos, para a paz e o progresso da coletividade; e os atos constantes, e sem exibicionismo, em prol da caridade! Pelo seu cérne transitava a preciósa seiva dos homens justos.

Cristiano de Souza foi essa arvore que o municipio viu cair sem o fragôr que produz a quéda das arvores seculares, mas suave como a daquela que, tendo entrelaçado os seus galhos nas irmãs que lhe ficam proximas, quando, o machado do lenhador a decépa, cáe nos braços delas sob a orquestração das aves agradecidas que lhe faziam ninhos nas franças, e sobre o ataude da catedral verde que a abrigava, rezando, na sua vasta náve!

Cristiano de Souza teve a morte do justo: — ele caiu sereno e rezando sobre os braços da esposa, dos filhos, dos parentes e de uma população inteira agradecida!

Na sua passagem pela vida publica, principalmente como agente executivo de Lavras, a sua envergadura moral revelou-se de tal fórma digna e rigida que os seus atos ainda hoje são citados como o paradigma do verdadeiro homem de bem. Na vida social, o seu vulto sempre se destacou como cidadão de virtudes acrisoladas pela honra, pelo carater e pela magnanimidade. No seio da familia, formou ele um catecismo de tão alevantadas ações que, se escrito o tivesse, serviria de nórma para os lares que vão sendo constituidos. Serenidade de animo; semblante sempre expressivo; palavra constantemente comunicativa e conselho amigo, fraternal e persuasivo, foram atributos seus que destacavam uma completa personalidade. O respeito que todos lhe votavamos assinalava bem a irradiação de homem superior e de carater que sentiamos na sua pessôa.

Como crente, a pratica do Evangelho de Jesus fez desse ilustre filho de Lavras um apostolo digno de imitação e um varão de virtudes que santificam. Quem melhor do que ele compreendeu a caridade? Ouçamos o que diziam, desde ontem, em todos os recantos da cidade! Ouçamos com contrição, com fé e com admiração porque a boca do povo quando demóra na afirmação de um fato é porque está propalando a verdade. Toda a gente está dizendo: — morreu o pae da pobreza!

Senhores, bastava essa voz unisona dos lavrenses; chegava esse éco da gratidão dos corações da terra para nos convencermos de que ainda existe prêsa do mundo aos ceus, levantada por todos os seculos, a escada luminósa do sonho de Jacob, por onde subirão, pelos degráus de estrelas, as almas eleitas de Deus que aqui souberam amal-O sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo!

Entre as mil duvidas que, ás vezes, nos agoniam a inteligencia quando nos debruçamos, em meditação, sobre os transcendentes problemas do sêr e do não sêr, surge, como um raio de luz e de esperança, para a nossa razão cansada e vencida, um quadro de vida como a de Cristiano de Souza para nos induzir a crêr na eternidade do espirito! E é num templo que propaga essa asserção e esse credo que, embora eu seja protestante, me vejo forçado pela consciencia a abordar esse pensamento. Seria possivel que todas as crenças da mais remota antiguidade do Egito, da Persia e da Grecia, que sempre admitiram a imortalidade da alma, enganarem-se nos raciocinios dos seus oraculos, dos seus profetas e dos seus sacerdotes?! — Teria se imbuido de erro o velho Socrates quando confessou a crença num só Deus e aceitou, pela sua propria ciencia profunda, a convicção de que o espirito fosse imortal?!

E o Cristianismo, que vae dominando o mundo; que não tem laços de fantasia porque a doutrina de Jesus é clara e sincera, será, tambem, que as suas promessas sejam ilusões que os povos civilizados e cultos vão sorvento na taça de ouro de uma grande fé insopitavel?!

Não, meus amigos cristãos, não somos visionarios! A carreira do homem, o seu ciclo de atividade na vida não póde se restringir, apenas, a esta passagem, e depois ao pó, ao aniquilamento, ao nada!

Deus existe, brada a nossa vigorosa crença! E a alma é imortal, a nossa razão, que é uma particula da divindade, grita, dentro de nós enfrentando os seculos e aguardando a Eternidade!

E' vasta a obra de Cristiano de Souza a bem da caridade. O seu sonho dileto era a conclusão do Abrigo dos Pobres, e elle, por uma especial graça dos céus, cerrou os olhos na terra já podendo contemplar o começo grandioso da realização do seu generoso ideal! Toda Lavras está trabalhando com dedicação e esforço para perpetuar naquela obra pia a memoria de Cristiano de Souza! E, quando ela fôr definitivamente erguida, o nome do seu creador e protetor encimará a sua coluna maior, atestando aos pósteros a grandeza de uma alma; a pureza de um coração e a sinceridade de uma intenção firmada!

Senhores: — este templo é tambem de oração. Ele pertence á mesma arvore genealogica do cristianismo. Todos aqui sômos irmãos. Um minuto eu peço de recolhimento e de oração em memoria do noso querido e inolvidavel amigo, cuja alma imortal já teve a recompensa dos seus elevados atos na Bemaventurança, porque ele foi sincero crente e os seus exemplos formam uma vasta sementeira de bem para o nosso porvir!"

N. R. — Transcrevemos a presente noticia do jornal, "A Gazeta" de Lavras.

Grupo Espirita "Amaral Ornelas"

Acaba de transferir a sua séde social para a R. Dr. Bulhões, 128 no Engenho de Dentro — Distrito Federal.

Aqui fica o aviso aos nossos leitores e com ele, os nossos votos de progresso na nova Séde, a tão nobre instituição.

Refutando Dogmas

V

JUSTUS

O BAPTISMO DE N.

O baptismo que fez de N. valor algum tem. Não creio nelle. Merito algum possue. Ainda mais devido as circumstancias em que se deu. Si nelle pudesse acreditar, com franqueza, ninguem mais digno que você poderia ser o Padrinho de minha filha. Ninguem. Mas, dado o ambiente fraterno que nos cercava, que nos reunia em dias tão felizes, não suppuz jámais que tivessem coragem de ferir-me em meu patrimonio moral e religioso.

Houve confiança. Não existiu maldade. E por que? Porque pareciam respeitar a minha crença, como respeitei a de vocês. Eis a verdade. Mas, dentro de sua "modalidade de visão", julgou estar dando passo acertadissimo. Errou. Um merito outro, que não a dôr, teve este seu procedimento. Deu-me opportunidade de provar-lhe o contrario, de mostrar-lhe a face do bello Espiritismo.

Pelo pouco que pude observar, fiquei sabendo que a visão que você tem da doutrina é demais escassa. Poderá combatel-a, si tiver argumentos. Mas, não principie pelo terreno escorregadio da ameaça banal de um inferno, de um purgatorio eternos, de onde não se escapa jámais ,e com a exhibição de uma creatura (o demonio ou espirito mau) mais sabio, omnipotente ,omnisciente do que o proprio Creador. Fará grave offensa a Deus, supremo possuidor daquelles mesmos attributos, que lhe pertencem somente.

"Espiritas, amae-vos, eis o primeiro ensino, instrui-vos, eis o segundo".

Não pode haver espirita convicto sem estudos. Mas, á massa inculta, vamos ministrando-lhe os nossos ensinamentos, que sirvam de primeiras letras e como bagagem para as outras vidas.

Graças a Deus, o Espiritismo, aos poucos, vae infiltrando em todos os lares, em todas as camadas sociaes e deixam a duvida, a indagação. E' o primeiro passo. Basta-nos isto. Um dia, quando opportuno, as verdades serão restabelecidas, e, o christianismo puro e simples dos 3 primeiros seculos, após a vinda do Nazareno, se implantará de novo entre os povos.

Ha de convir que o seu direito de Tio não chega aos pés dos direitos de Pae, supremo responsavel pela conducção e orientação da alma que lhe foi confiada. O pae espirita tem o grande receio de fracassar. A reencarnação é a punição merecida, unica que se enquadra com as justiça e sabedoria divinas. Voltar-se-á para completar, acabar o que se não poude fazer, por incuria, talvez, em existencia muito mais aterradora. Este mundo já é tão máo, que não convida a nenhum espirito esclarecido, mais ou menos, a querer voltar...

SEREI CHRISTÃO?

"E's espirita. Christão, portanto."

Vejo ahi uma incoherencia. Christão é o que está, segundo seu entender, no caminho de Deus, acceita a todos os dogmas de sua igreja. Eu fugi do Evangelhlo. Fugi do caminho de Deus. Não. Não posso ser christão para você e sim um grande herege. Mas, para consolo meu, continuarei a minha rota ,certo de que as "complacencias do pae" se farão tambem em mim.

ESPIRITISMO E POLICIA

"E's adventicio nessa seita que, para segurança do Paiz, está a cargo da Policia".

A medida tomada, em fechando os centros espiritas, nada mais foi do que uma medida clerical, influencia clerical. Foi mais uma opportunidade de perseguir, que registrará a historia.

E semelhante medida encontrou apoio no espirito "essencialmente religioso de Macedo Soares".

"Ficou provado que pactuava com o communismo."

Onde a prova? Onde? Qual o unico director de centro espirita que esteja sendo processado pelo Tribunal de Segurança? Onde a prova?

A Federação Espirita Brasileira, suas quatro adhesas, a União Espirita Mineira, não foram importunadas. Aquella é o orgão supremo do Espiritismo no Brasil e esta em Minas. Vive a cargo da policia... Um pouco de bôa fé mostrará, claramente, até onde vae o dispositivo penal.

O nosso Codigo Penal já está antiquado, que, como sabe, está sendo reformado. Incautos e embusteiros existem em todos os meios. Pessoas credulas, quasi sempre victimas de sua propria ignorancia de assumptos espirituaes, buscam aos detractores o allivio para suas miserias e, muitas vezes, um recurso extranho para saciar ambições e desejos inconfessaveis.

Ignoram que o que é da carne, carne é e o que é do espirito, espito é.

Não provam si os conselhos são de Deus. Dahi as decepções, os malogros, as injurias, villipendios. Dahi a necessidade da interferencia policial, afim de reprimir abusos.

Mas, para gaudio nosso, as instituições bem organizadas, dirigidas, recebem, em seu seio, milhares de desesperados, que buscam soccorro e ao que pede —, dá-se de graça o que de graça se recebe. Não se olha crença ou condições moraes e sociaes. Vê-se no que chora, unicamente, o irmão necessitado. Ensina-se-lhe a ter resignação, a conhecer a causa de sua desdita apparente, mostra-se-lhe que o balsamo tranquillo está na prece e convence-se ao afflicto que o jugo é pesado, mas o fardo leve.

Ao par de tudo isto, distribuem-se milhares de receitas, aviam-n'as e abrigam-se orphãos e enfermos.

Não se cogita de templos vistosos e nem tão pouco de palacios sumptuosos. Só se tem um unico Chefe — Jesus. Todos somos trabalhadores de ultima hora. E buscando a humildade, a benevolencia, não nos lembramos nunca da

(Conclue na 4.ª pag.)

Instituto de Beleza Venus

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura.

Rua Rio de Janeiro 358 - 1.º andar
Edificio Bleriot
Fone: 3772
Belo Horizonte

REFUTANDO DOGMAS

Continuação da 3.a pag.

necessidade de residencias principescas, por que o "filho do homem não tinha onde repousar a cabeça."

Semeia-se o bem, o amor, a fraternidade. Mesmo assim, os detractores não se cançam. Perseguem. Calumniam. Invectivam.

Porém, scientes de que devemos orar por elles, que um dos maiores mandamentos é o amor ao semelhante, buscamos penetrar no espirito dos ensinos contidos em Matheus, Cap. V, v. 20 e de 43 a 47; S. Lucas, Cap. VI, 32 a 36; Matheus, Cap. VII, v. 1 a 5; Matheus, Cap. V, v. 21 e 22; e, sobretudo, não oramos, sem primeiro, nos reconciliarmos com os inimigos, de accordo com o que nos legou Matheus, Cap. V, vs. 23 a 26.

Deixemos de discreções.

Cabe-me dizer que o dispositivo penal não alcança o Espiritismo que praticamos. O que por ahi existe são arremedos. Já existem varios julgados a respeito. Dentro os antigos, do anno de 1904, podemos citar as sentenças proferidas pelo integro Juiz dos Feitos da Saude Publica, do Rio de Janeiro, dr. Eliezer Gerson Tavares, que a Federação Espirita Brasileira distribue, gratuitamente, em folhetos, sob o titulo "As Curas Espiritas e sua legitimidade perante a Lei."

Está sujeito a penalidades? Os centros multiplicam-se. A familia espirita aumenta diariamente as suas fileiras: — desde o humilde ao sabio mais illustre. O pavor da Igreja recrudesce ante a avalanche impectuosa. Não se recordando dos proprios erros, que a Historia, impassivel, registra, accusa, aggride, atira pedras...

Estamos fóra da lei? Vejamos ainda. O Espiritismo, como o sentimos, é um culto á verdade. A Constituição de 10 de Novembro, collocando a religião, no seu verdadeiro logar, longe dos interesses estataes e da politica — começou, para grande pesar de D. Leme, — por tirar o nome de Deus do Preambulo de uma carta politica, deu a mais absoluta liberdade de culto e crença, aboliu o ensino religioso obrigatorio. Pouco duraram as conquistas de 34.

E, no entretanto, quer queiram ou não, o Espiritismo avança, penetrando em todas as camadas sociaes. Os factos mais surpreendentes surgem sempre no meio de familias as mais romanas. A dor faz a nossa propaganda, conquistanos adeptos. Pela intelligencia e coração, poucos têm chegado até nós.

Citemos, ainda, factos recentes, para provar-lhe que não estamos sob a guarda da Policia.

No 2.º semestre de 37, foi preso, no Rio, processado por pratica de medicina illegal, o medium Ignacio Bittencourt, o paladino fundador e presidente da modelar e benemerita instituição que é o Abrigo Thereza de Jesus. Destino inevitavel: archivo ao processo e elle resurgiu, engrandecido, deante dos crentes e não crentes.

A 3 de outubro ultimo, a PRE 5, do Departamento de Propaganda do Brasil, irradiou para o extrangeiro uma sessão solenne em homenagem ao grande Kardec, do Instituto Nacional de Musica, no Rio de Janeiro.

Ha pouco tempo, em São Paulo, a Sociedade Metapsychica de São Paulo, no Theatro Municipal, deu uma semana seguida de sessões publicas, onde a humilde e bondosa alma, Francisco Candido Xavier, maravilhou a incredulos, psychographando varias composições assignadas por Carlos Campos, Humberto de Campos, Emmanuel e varios outros, abordando diversos assumptos — estatistica, philosophia, arte, sciencias, poesias, e por ultimo, uma mensagem em inglez, de traz para deante. Isto tudo em 45 minutos, escrevendo vertiginosamente, sem se deter, sobre pautas devidamente rubricadas por altas personalidades e jornalistas de todos os matizes. E elle mal tem noções primarias de portuguez.

Os jornaes paulistas publicaram estes trabalhos e a Radio Diffusora irradiou a palavra do dr. João Baptista Pereira, na sessão magna.

Em Minas, as instituições de caridade desdobram-se, principalmente em Juiz de Fóra. Muitas são reconhecidas como de utilidade publica. (A Federação o é).

Temos fé. Mas não se busca a salvação sómente pela fé, a qual, sem as obras, nada vale, como estas, sem aquella, pouca valia possuem.

"Mesmo que um anjo do céo desça para vos ensinar alguma cousa contra o que vos ensinei, que seja anathema."

Mas, os espiritas não ensinam nada contrario á doutrina de Jesus. Ensinam, sim, é bem verdade, o contrario do que ensina a Igreja de Roma, com os seus dogmas de fé.

Separemos o joio do trigo.

Affirma textualmente:

"E com Elle (Jesus) que affirmo que o BAPTISMO é sacramento — de necessidade, meio — sine qua non — SEM o qual é IMPOSSIVEL a SALVAÇÃO."

Estudemos. Concluiremos o contrario. Principiemos pelo

PECCADO ORIGINAL

(*Continua no proximo numero*)

FABRICA DE CADEIRAS

A MAIOR EXISTENTE NO ESTADO

Producção mensal — 5.000 cadeiras

Atende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados

AFFONSO GOMEZ

RUA ITAJUBA' 229 — PHONE 3556

—— Bello Horizonte ——

48

INSTITUTO ESPIRITA DIAS DA CRUZ

Rua Azenha, 366 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

A 15 de Março do ano corrente, foram eleitos os Conselhos Administrativo e Fiscal que ficaram assim constituidos:

Conselho Administrativo

Diretor-Presidente — Dr. João Pompilio de Almeida Filho.

Diretor da Soc. Espirita da Cruz — João Martinello.

Diretor-Secretario — Oscar Breyer.

Diretor-Tesoureiro — Anselmo V. Luporini.

Diretor do Abrigo Noturno — Hugo Sperb.

Diretor do Dispensario Homeopatico — Clodomiro Daudt.

Diretor da Caixa de Assistencia aos Necessitados — Dr. Felix de Abreu e Silva.

Suplentes do Conselho Administrativo: Dr. Leoncio Vasconcellos, Emilio Kolrausch, Julio de Castilhos Azevedo, João Marques da Matta, Julian Tirado Peres, D. Isaltina O. Schneider, Capitão Eugenio Medeiros.

Conselho Fiscal

Conrado Ferrari, Trajano Mostardeiro, Dorval Vianna Corrêa da Silva.

Suplentes do Conselho Fiscal: Francisco Moure, Luiz da Costa Vasconcellos e Illydio Augusto.

A todos os abnegados confrades que teem sob sua responsabilidade os destinos desta instituição até 15 de Março de 1941, aqui deixamos os nossos votos de Paz em Jesus, para que bem possam desobrigar-se de tão ardua tarefa.

Sociedade Espirita Moral e Luz Capivarí do Paraisopolis

Um punhado de abnegados irmãos acaba de fundar nesta cidade um Centro com a denominação "Sociedade Espirita Moral e Luz", dispostos á meritoria tarefa de consolar os que sofrem e elucidar os que procuram a Verdade.

Dignos se mostram esses trabalhadores que logo de inicio estão recebendo corajosamente a investida da infalivel igreja, suportando a perseguição conhecida pela sua crueldade, com a serenidade dos bem intencionados.

As autoridades locais, entretando, isentas das paixes sectarias, criteriosamente souberam fazer justiça, cooperando com a Lei que reconhece na pratica do Espiritismo um direito publico.

Aos dedicados trabalhadores de Capivari, aqui deixamos os nossos votos de Paz e prosperidade, e á provecta autoridade local o nosso aplauso e agradecimento.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

No dia 10 do corrente mes, o lar dos nossos distintos confrade Dr. Enéas Galvão da Silva e D. Santusa Ferreira da Silva, foi enriquecido com um lindo bebé que recebeu o nome de Oswaldo.

Aos pais, os nossos votos de muita paz em nome do Mestre e ao pequeno Oswaldo, os nossos votos de brilhante futuro.

DESENCARNE

Desencarnou na cidade de Juiz de Fóra onde residia, o nosso estimado confrade e assinante Cel. Anisio Fróes.

Seu corpo foi trasladado para esta capital e aqui sepultado, a cujo ato estiveram presentes varios confrades usando da palavra com rara felicidade o nosso amigo e companheiro Geraldo Rocha.

Que o Senhor derrame Sua Misericordia pelo esclarecido espirito de Anisio Fróes, são os ardentes votos de O ESPIRITA MINEIRO.

ENFERMO

Ha varias semanas que se recolheu ao leito, acometido de grave enfermidade o nosso querido Diretor, prof. Cicero Pereira. Felismente seu estado vem apresentando sensiveis melhoras.

Oxalá seu completo restabelecimento se verifique de pronto, para que a coletividade espiritista possa sentir sua evangelica atividade, sempre benefica e consoladora.

Por esse motivo, resolveu o Instituto Educacional Leopoldo Machado adiar a festa da instalação da Caixa Escolar.

ANNIVERSARIOS

Dia 19 transcorreu o aniversario natalicio do nosso Secretario, Eugenio C. Monteiro.

Dia 24, o mesmo acontecimento poz em alegria o Instituto Educacional Leopoldo Machado, pois se verificou o aniversario natalicio de D. Zulmira Rabelo esforçada Vice-Diretora desse estabelecimento de ensino.

A ambos, os alunos dedicaram interessante homenagem intima, constante de recitativos, cantos, discursos, flores... e presentes.

Indicador Profissional

Medicos, Dentistas, Advogados, etc.

Dr. Ovidio Ribeiro

Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neuratenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoyos, 62 (9 ás 12) — Res.: Paraná, 298 Telefone 1913

36

Dr. A. Felicio da Silva

Causas civeis, criminaes e comerciaes

Rua Espirito Santo, 467, sala 66 — Fone 4996

35

Sensacional Polenica

Valoroso livro de Leopoldo Machado.

Já o temos á venda ao preço de 4$000, remetendo-o para o interior mediante vale Postal endereçado a Eugenio C. Monteiro, nesta Redação.

Amynthas de Barros

ADVOGADO

Causas criminaes, comerciaes, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritorio: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Telefones: 4495 e 2096

44

Dr. Franklin Reis

Cirurgião Dentista

Tratamento rapido e indolor Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 - Altos do "Mobiliario Imperio" - Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas. 35

Newton F. de Marinz Freire

ADVOGADO

Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508 Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227

38

Laudimiro Alves Ferreira

DENTISTA

Gabinete com aparelhos eletricos modernissimos. Raios X. Rigorosa asepsia e irrepreensivel estética.

COM TRINTA ANOS DE PRATICA

Perfeição em todos os serviços, especialmente ponte movel e dentadura dupla em qualquer material como vulcanite, resovin, neo-hecolite e ouro.

AV. AFONSO PENA, 952 — SALA, 304 — FONE, 5311

Edificio Guimarães

BELO HORIZONTE

41

O Colchão Profilático

ALBERTO GABRIELLI

Fabrica de Colchões e Almofadas

Tel. 4477

RUA TUPINAMBÁS, 899,

esq. com Guarany

BELO HORIZONTE

38

CASA ALCINA

Grande fabrica de flores premiada na Exposição Internacional de 1922

FLORES PARA NOIVAS

As mais perfeitas do Brasil

Deademas para virgens — Coroas para enterros

RUA CAETE'S, 610 — Fone, 3384 — BELO HORIZONTE

34

Biblioteca de Ciencias Psiquicas e Filosofia Espirita

EDITORA ESPIRITA LIMITADA

Edições proprias *Livros em geral*

Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro

Pela propaganda com a propaganda

Rua dos Andradas, 86 —— Telefone 23-5453

Rio de Janeiro

Advocacia e Procuratorios

SACIT

(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)

Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica*, *os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.

CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.

DECLARAÇÕES para lançamento de *impostos de renda*, de industrias e profissões

PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.

PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.

REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.

DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.

PEÇAM INFORMAÇÕES

Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169

BELO HORIZONTE

39

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

Ano III — QUINZENARIO — N. 35

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas

15 de JUNHO de 1938

Diretor: CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

Quando, ha precisamente um ano, nos dispuzemos a levar de vencida a ardua e espinhosa tarefa de erguermos pela imprensa, a nossa palavra, visámos prestar á Doutrina, o melhor de nosso esforço.

Minas Gerais necessitava, sem duvida alguma, possuir um orgão que veiculasse por todo o seu vasto territorio a palavra de animo e de fé; que revitalizasse quantos abnegadamente se batem pelo sacrossanto ideal do cristianismo redivivo; que erguesse o animo de quantos, nos mais escondidos recantos, aspiram pelo progresso geral da Doutrina da Luz e do Amor; que retemperasse as forças de quantos se dedicam ao sacrificio de si mesmos, pelo bem dos que sofrem na ignorancia e na obscuridade.

Os resultados alcançados neste ano de trabalho ininterrupto (1), demonstram bem claramente essa necessidade que vislumbrámos e falam com eloquencia da utilidade imediata desse trabalho. Sentimo-nos satisfeitos apresentando-os, não para colhermos aplausos, que os não merecemos, mas para documentarmos com dados positivos, o que afirmámos desde o primeiro artigo publicado.

Não nos foi possivel atender com perfeição e presteza a todas as necessidades creadas, mas esperamos em breve contar com os necessarios elementos dentro desta Redação, que possam dividir entre si, toda a enorme soma de trabalho que nos tem forçado a deixar de atender a alguns serviços, como correspondencia, noticiario, informações, etc., e assim alcançarmos um estado de mais eficiencia e dinamismo.

Sabemos perfeitamente que muito ainda temos a realizar.

Precisamos cobrir com a nossa expedição todo o vastissimo territorio do nosso Estado. Precisamos atrair para as colunas do nosso jornal, a colaboração de penas de incontestavel valor e que ainda não puderam interessar-se conosco. Precisamos centralizar um amplo noticiario. Precisamos preencher enfim, a toda a enorme soma de lacunas que empobrecem a coletividade espiritistas, liga-los pelo inda, dividida e desunida!

Precisamos conseguir aquilo que mais almejamos: A formação de uma concienciа coletiva!

Tudo isso realizaremos, desde que decididamente, dos mais longinquos setores do Estado, nos venha a cooperação que tanto temos pedido.

Em cada Cidade um Agente, em cada Agente um batalhador e rapidamente se farão sentir os efeitos beneficos da leitura instrutiva e orientadora!

Minas Gerais tem sido por excelencia um reduto do catolicismo absorvente, e, se não temos como finalidade combater nenhuma Igreja, não nos dispensamos de opôr-lhes uma resistencia tenaz, procurando unir os espiritistas, liga-los pelo intercambio e fortalece-los pelo apoio moral, para que assim mais facil se torne a implantação da grande Doutrina dos Espiritos, da qual cada um de nós é portador e veículo para o mundo.

A' politica das perseguições odiosas, com as quais visam abafar e aniquilar o surto providencial do Espiritismo, devemos responder, de nossa parte, com uma politica de unificação e encorajamento.

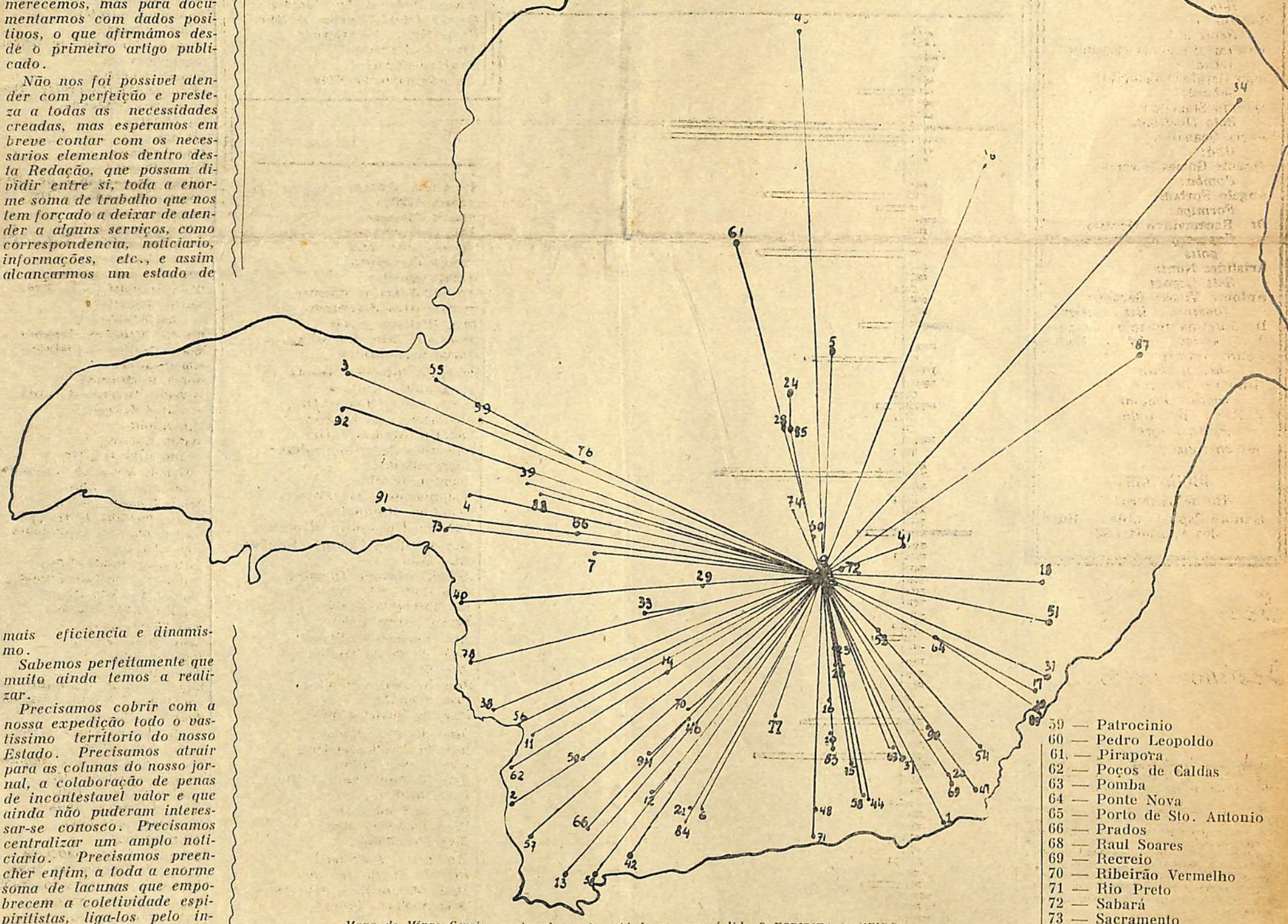
Muito temos ainda que fazer, e embora apelemos sempre para os homens de boa vontade a quem nos dirigimos, entramos no segundo ano de luta, plenamente confiantes nos dois grandes elementos — o tempo e o trabalho!

— Que o Senhor nos inspire, como a todos os que conosco caminham nestes tempos de lutas renovadoras!

(1) — Vide gráficos elucidativos.

A expansão de "O Espirita Mineiro"

1 — Alem Parahiba
2 — Andradas
3 — Araguari
4 — Araxá
5 — Buenopolis
6 — Baependi
7 — Bambuí
8 — Barreiro de S. Joaquim
9 — Belo Horizonte
10 — Barbacena
11 — Cabo Verde
12 — Cambuquira
13 — Cambuí
14 — Campo Belo
15 — Capivarí do Paraisopolis
16 — Carandaí
17 — Carangola
18 — Caratinga
19 — Carmo da Mata
20 — Cataguazes
21 — Caxambu'
22 — Conceição das Alagoas
23 — Congonhas do Campo
24 — Corinto
25 — Corrego da B. Vista
26 — Cons. Fafaiete
27 — Costa do Sant'Ana
28 — Curvelo
29 — Divinopolis
30 — Divino do Carangola
31 — Espera Feliz
32 — Florestal
33 — Formiga
34 — Fortaleza
36 — Grão Mogol
37 — Guaraní
38 — Guaxupé
39 — Ibiá
40 — Ibirací
41 — Itabira do Mato Dentro
42 — Itajubá
43 — Januaria
44 — Juiz de Fóra
45 — Lajão
46 — Lavras
47 — Leopoldina
48 — Lima Duarte
49 — Macaia
50 — Machado
51 — Manhuassu'
52 — Mariana
53 — Mariano Procopio
54 — Mirai
55 — Monte Carmelo
56 — Muzambinho
57 — Ouro Fino
58 — Paraisopolis
59 — Patrocinio
60 — Pedro Leopoldo
61 — Pirapora
62 — Poços de Caldas
63 — Pomba
64 — Ponte Nova
65 — Porto de Sto. Antonio
66 — Prados
68 — Raul Soares
69 — Recreio
70 — Ribeirão Vermelho
71 — Rio Preto
72 — Sabará
73 — Sacramento
74 — Sete Lagoas
75 — Santos Dumont
76 — São Gotardo
77 — São João del Rei
78 — S. Sebastião do Paraizo
79 — Santa Rita do Jacutinga
80 — Santa Rita do Sapucaí
81 — Sarzedo
82 — Silvianopolis
83 — Sitio
84 — Sol. de Baependí
85 — Soledade de Curvelo
86 — Tapiraí
87 — Teofilo Otoni
88 — Tobatí
89 — Tombos de Carangola
90 — Ubá
91 — Uberaba
92 — Uberlandia
93 — Vargem Alegre
94 — Varginha
95 — Venda Nova



Mapa de Minas Gerais, mostrando as localidades em que é lido O ESPIRITA MINEIRO

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão do
União Espirita Mineira

Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação:

TRIMESTRE . . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pela sideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso ,os originaes.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Belo Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Angelo Furtado
Formiga:
Dr. Recemvindo Gontijo
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — Est. S. Paulo
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre
Severo Luizi

SUCURSAIS

Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Sem destino certo...

Desde que iniciamos a nova fase de O ESPIRITA MINEIRO vimos mantendo esta coluna de critica sã, nitida e leal.

Hoje, que completa um ano, queremos justificar a sua existencia, para que não nos suponham palmatorias por gosto ou intolerancia. Nós, os que estamos envolvidos pelas mais graves responsabilidades, bastante nos preocupamos com a forma de corresponder ás mesmas e mal andaremos deixando sem critica tudo aquilo que constitue flagrante contrassenso.

Os erros pessoais ou impessoais, são a unica justificativa que encontramos para que os homens ainda estejam tão distanciados do ideal alcançado desde ha muito, e apenas consigam apresentar á face do mundo esta fisionomia sempre defeituosa de nossos dias. Na tarefa da Doutrina, os homens são geralmente obstaculos e raramente colaboradores eficazes. E a que devemos isso?

— Ao erro!!! Portanto, guerreamos o erro com esta coluna, para facilitar a marcha da Doutrina e abrir-lhe caminho.

Não visamos individuos, e muito menos nos servimos desta coluna para expansão de caprichos pessoais.

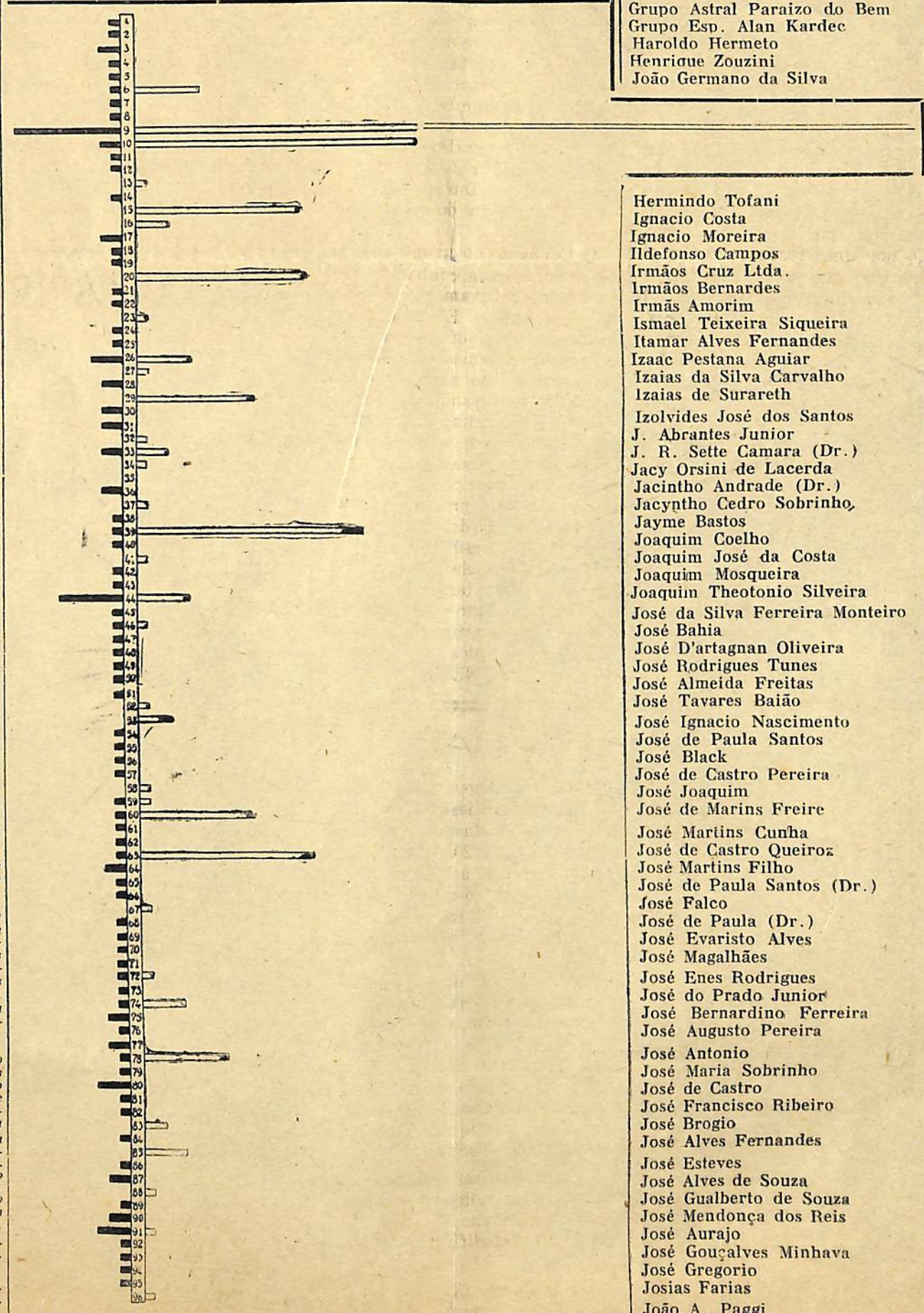
Atacamos principios, ideias e costumes, quando em desacordo com a Doutrina que servimos.

Portanto, que os nossos leitores habituais meditem bastante tudo que inserimos nesta coluna e usem do mesmo direito que nos demos, criticando-a com o mesmo espirito construtivo, que nos move.

E' assim que conseguiremos afastar as pedras do caminho...

Confrades que nos honraram com assinaturas

Antonio de Paula Reis
Abrão Silva
Alcides Alves
Arthur Fonseca
Alvaro Quites
Alfredo de Lima Junior (D.)
Anibal Vaz de Mello (Dr.)
Armando Marques
Anna Teixeira da Silva
Antonio Hermeto
Antonio Cabral Beirão
Alencar Paula Braga
Aroldo Carvalho Rocha (Comdte.)
Adelmo de Mello
Alvaro Cavalcanti Oliveira
Arlindo Camargo
Antonio Guedes Oliveira
Antonio Pereira Netto
Antonio Mendes da Silva
Augusto Barbosa
Amelia Mendes de Moraes
Arinos Costa
Antenor Mauricio
Armando Machado
Alfredo Infante
Aristoteles Magnus
Aristides Nunes
Associação Obreiros do Bem
Adelia da Silva
Arminda Pereira
Antonio Marinho
Antonio Reis Santos
Angelo Furtado de Mendonça
Antonio Marcelino
Alcides Santos
Antonio Guilherme
Antonio Pedro da Costa
Antonio Marques
Antonio Cançado
Alfredo Silva
Apolibio Castilho
Arthur Corrêa
Augusto Ramos
Aguinaldo Pereira Jaques
Antonio Izolani
Antonio José Soares
Alberto Araujo Guimarães
Antonio Augsto dos Santos
Antonio José de Souza
Aula Iracema
Antonio Fernandes Varandas
Antonio Abrantes
Aquilino Nunes
Aristides Gomes do Nascimento
Alvaro Gomes de Oliveira
Antonio Pereira Abreu Junior
Alfredo Freitas Filho
Ademar Matta
Aminthas de Barros (Dr.)
Antonio Flavio Rocha
Affonso Campos
Alfeu Zauli
Antonio de Mello
Antonio Martins
Amaraldino Campos Amaral
Adelino Dias de Souza
Bartholomeu Santelmo
Bruno Martinelli D'el'Osso
Bady Elias Curi
Belmira Tules Gomes
Benjamin Pimentel
Centro Esp. Pequenos Aprendizes
Claro Flores Pinto
Cicero Araujo
Carlos Faleiro
Carlos Lima
Carlota Ferreira Lobato
Claudionor Fonseca
Carlos Ladeira
Climerio Borges
Camillo Dias Filho
Clelia Guimarães Ribeiro
Celestina Silva
Cezar Briggs Aramor
Clovis de Lima Bruzzi
Cezar Burnier Pessoa de Mello
C. A. Brandão Junior
Clotilde Veiga de Barros
Danton de Souza (Dr.)
David Calvo
Dionysio Pereira Goulart
Dimas Antonio Alves
Edla de Oliveira
Eugenio C. Monteiro
Editora Espirita Lta.
Edmundo de Souza Lima
Emiia de Carvalho
Elpidio Lima Rosa
Ephigenia Barbosa
Esmeraldo Borges (Dr.)
Esmeraldo Botelho
Evaristo Fonseca
F. de Vasconcellos
Fand Kirillos
Farmacia Lessa
Francisco Guimarães
Francisco Alves Fernandes
Francisco Dutra de Almeida
Franklin Reis (Dr.)
Francisco Santoro (Dr.)
Frederico Waiss
Geminiano Alves Pereira (Dr.)
Geraldino Cypriano de Carvalho
Geraldino dos Santos
Geronymo Corte Real
Gervasio Candido Jorge
Getulio Castro Teixeira
Gibraltar de Souza
Glenarvam Faria Alvim
Goutram Armindo Guia
Grupo Poder da Boa Vontade
Grupo Astral Paraizo do Bem
Grupo Esp. Alan Kardec
Haroldo Hermeto
Henrique Zouzini
João Germano da Silva



NOTA: Este gráfico demonstra o numero de leitores (Traço á esquerda) e de assinantes (Traço á direita) em cada localidade, que se acha numerada na coluna de acordo com o mapa da primeira pagina

Hermindo Tofani
Ignacio Costa
Ignacio Moreira
Ildefonso Campos
Irmãos Cruz Ltda.
Irmãos Bernardes
Irmãs Amorim
Ismael Teixeira Siqueira
Itamar Alves Fernandes
Izaac Pestana Aguiar
Izaias da Silva Carvalho
Izaias de Surareth
Izolvides José dos Santos
J. Abrantes Junior
J. R. Sette Camara (Dr.)
Jacy Orsini de Lacerda
Jacintho Andrade (Dr.)
Jacyntho Cedro Sobrinho
Jayme Bastos
Joaquim Coelho
Joaquim José da Costa
Joaquim Mosqueira
Joaquim Theotonio Silveira
José da Silva Ferreira Monteiro
José Bahia
José D'artagnan Oliveira
José Rodrigues Tunes
José Almeida Freitas
José Tavares Baião
José Ignacio Nascimento
José de Paula Santos
José Black
José de Castro Pereira
José Joaquim
José de Marins Freire
José Martins Cunha
José de Castro Queiroz
José Martins Filho
José de Paula Santos (Dr.)
José Falco
José de Paula (Dr.)
José Evaristo Alves
José Magalhães
José Enes Rodrigues
José do Prado Junior
José Bernardino Ferreira
José Augusto Pereira
José Antonio
José Maria Sobrinho
José de Castro
José Francisco Ribeiro
José Brogio
José Alves Fernandes
José Esteves
José Alves de Souza
José Gualberto de Souza
José Mendonça dos Reis
José Aurajo
José Gouçalves Minhava
José Gregorio
Josias Farias
João A. Paggi
João Megale
João Guedes Durães (Cel.)
João Gama
João Venancio Filho
João Gualberto de Souza
João Cruz
João Baptista Gerken
João Lamonier Andrade
João de Toledo
Jota Lacerda
Julieta Nazareth Abrantes
Julio d'Almeida
Julio Cezar Gomes Ribeiro
Laudemiro Alves Freitas
Laudelino Florentino
Laudelina Alves
Lauro de Castro Lopes (Dr.)
Laura Romanelli (Dona)
Lauro de Castro Lopes (Dr.)
Léa Santos Dias
Leonardo Baumgratz
Leopoldo Laborne Valle (Dr.)
Lincoln Carvalho
Liduvino Pereira Leite
Lucas Barbosa
Lucio Libanio
Luiz Tavares de Toledo
Luiz Pinto Coelho
Luiz Furtado Mendonça
Luiz de Queiroz Galiac
Luiz Pires Claro
Luiz Anaceto Sillos
Luiza Aurora da Silveira
Major Luiz de Oliveira
Mamede Caldellas
Manoel Alves Medeiros
Manoel Venancio de Britto
Manoel Pereira Suzaret Nasct.
Manoel Varandas
Manoel Vieira Souza
Manoel Baeta Rocha
Manoel Nunes
Manso Pereira (Dr.)
Marcos Venancio de Brito
Maria José Mendes
Maria Soares Mattos
Maria Estelita
Maria da Silva
Mario Campos
Marieta Gamoeda
Maria Pego de Amorim
Mario Lima
Martiniano Cezar
Massilon Coutinho
Matheus Chaer
Mauricio Venancio de Britto
Max Leucovitz
Miguel Carneiro
Milton de Marins Freire (Dr.)
Misael Alves Mendes
Moysés Silva
Nair Assis
Nelso Franco
Nelson Pereira
Nelson Mascarenhas de Carvalho
Newton Lamounier (Dr.)
Nestor Lamounier
Nitoeris de Carvalho
Noraldino Mello Castro (Dr.)
Norton Kaiserman
Octaviano Fernandes
Olavo Argemiro dos Reis
Onofre Bomfim
Oracina Krauss
Orestes Medeiros Raposos
Oscar Coelho dos Santos
Osmar Abreu
Osorio de Moraes
Oswaldo Vicente da Costa
Oswaldo Mucelli
Atto Apollo
Ovidio Correa
Ovidio Ribeiro (Dr.)
Paschoal Alves de Carvalho
Paulo Franco Lima
Paulo Fonseca Silva
Pedro Bertolucci (Dr.)
Pedro Dias do Nascimento
Pier Lebrang
Policarpo Rocha Fiho
Polycarpo Ferreira Rocha
Rafael de Almeida
Ramiro Alves Carmo
Ramiro Ferrari
Raul Nunes Claro
Raul Hanriot
Raul Soares
Raymundo de Carvalho
Redemptor Oswaldo Carvalhido
Realino Mabilott
Reginaldo de Souza Lima
Romanelli & Cia.
Romualdo Custodio Menezes
Romulo Joviano (Dr.)
Roque Ferreira Dias
Rodrigo Gomes Pelais
Salvador Schembri
Santiago Bar
Sebastião Alves Moreira
Sebastião Corrêa da Silva
Sebastião Candido dos Santos
Sebastião Dias Ferráz
Sebastião Caetano
Sebastião Onicio
Sebastião Cornelio
Solon Medeiros
Sylvio da Silva Carvalho (Dr.)
Sylvio da Silva Carvalho (Dr.)
Theodoro Vianna (Dr.)
Theodomiro Pereira
Theolinda Alves
Tiburcio Sachett
Ultimo de Carvalho
Ulysses Gomes
Vicente Gomes Pereira
Vicente Martins da Silva
Victor Coelho
Virgilio Buzon
Virgilino Jacintho de Paiva
Zenobio Mianda Pinto
Zoé Paixão
Waldemar de Freitas
Waldemar Costa
Walfrido Andrade Bernardes
Walter Braghini

PARA A FRENTE!

Noronha FILHO

Quero tambem dizer alguma coisa sobre o aniversario do O ESPIRITA MINEIRO na sua nova fase. Foi, para mim, muito significatio o primeiro contáto que tive com o vibrante jornal dos espiritas de Minas.

Estando em Cambuquira, em gozo de ferias, tive a agradavel surpreza de encontrar-me com o grande batalhador Espirita Prof. Leopoldo Machado. Na vespera de minha partida para Belo Horizonte, deu-me o Prof. Leopoldo Machado uma carta, endereçada ao confrade Eugenio Monteiro, na qual fazia a minha apresentação e dizia da minha vontade de integrar o grupo dos batalhadores espiritas da capital mineira.

Em chegando aqui, tratei de procurar o destinatario da missiva que eu trazia.

Premi a campainha de um apartamento do edificio Cecilia e um rapaz ainda moço veio-me ao encontro.

Estava de pijama e com as mangas arregadaças. Sobre uma mesa montes e montes de jornais dobrados uns, abertos outros. Mas não só sobre a mesa. Sobre as cadeiras e os outros moveis, pilhas de jornais. Explicou-me então o "moço" que "estava fazendo expedição do jornal" e que eu "não reparasse a desordem".

Indaguei da pessoa do sr. Eugenio Monteiro e o "rapaz" disse-me que era ele o Eugenio. Na verdade, não sei porque, supuz que ele fosse "o filho do sr. Eugenio". Tão moço! E os moços, infelizmente, não querem levar a serio a Doutrina...

Puzemo-nos, então, a falar sobre o Prof. Leopoldo Machado, sobre Espiritismo, sobre O ESPIRITA MINEIRO, trocando ideias, falando sobre coisas referentes ao movimento espirita em Minas e, quando me retirei, o ponteiro estava-se avizinhando das 2 horas da madrugada. Esse primeiro contáto meu com O ESPIRITA MINEIRO foi "decisivo". Apossou-se de mim, vendo aquele espetáculo de trabalho silencioso e produtivo, uma ansia de "fazer qualquer coisa", uma sêde de trabalho como nunca eu sentira antes!

Quando saí, já tarde, tive impetos de carregar alguns daqueles pacotes selados e endereçados, para levá-los ao correio!...

Daquela noite de janeiro para cá, data o que vi e o que sei do trabalho de Eugenio Monteiro no jornal. Ele, que trabalhava o dia todo, vinha, á noite, fazer revisão, paginação, selagem, serviço de endereços, expedição do jornal. Quanto carinho e quanta dedicação! Eu sabia avaliar a grandeza daquele trabalho, porque eu já trabalhei em jornal. Um jornal que se lê em uma hora, requer dias de trabalho dedicado e, não raro, estafante!

Esse trabalho de Eugenio Monteiro produziu os seus frutos. Aí está O ESPIRITA MINEIRO maior e sempre melhor, vencedor em toda a linha. E, quando todos fazem votos pelo progresso da Doutrina e de seu orgão em Belo Horizonte, eu quero sómente lembrar estas palavras que devem ser o nosso lema: "Para a frente"!...

Liberdade de Consciencia

Evaristo Alves

A "liberdade de conciencia" é para mim um dos primeiros caracteristicos da verdadeira civilização e progresso do mundo em que vivemos. Desta maneira, o homem ,que tem liberdade de conciencia, pensa, concientemente, pode agir com sua ideia, pode expô-la sem temor porque tem liberdade, está num meio de respeitosa sociabilidade e espiritualidade evoluida.

E' com a liberdade de conciencia que o homem, espontaneamente, crêa, em volta de si, um ambiente de vida, que lhe é peculiar, faz, para si, a felicidade, e lhe dá, em suma, uma crença religiosa, uma doutrina que lhe é imposta, não por vaidade, mas por amor e fé no nosso Creador.

Ainda, a liberdade de conciencia dá ao homem a invenção creativa de hipóteses, nos campos da ciência e da religião, produzindo e aguçando-lhe o fecundante espirito - filosófico. Acima de todos esses preceitos da "liberdade de crença", o que parece mais importante e lógico é o do "livre arbitrio", porque, neste, a conciencia raciocina acerca do "bom" e do "mau" e pratica o que o espirito ou o coração lhe ditar.

As leis de Deus são absolutas e infaliveis .O "livre arbitrio" é um padrão de tais leis. Deus deixa que o individuo pratique o "mal" (pelo livre arbitrio), para depois fazer que volte ao "bem", pelo arrependimento e reconheça a sua ignorancia!...

E, sem o livre-arbitrio, que seria do homem? Seria u'a maquina, um ser inconciente, insensivel, um automato dirigido por uma força estranha ou energia, que seria Deus!

Está comprovado que o "livre arbitrio" é indispensavel ao homem, assim como a "liberdade de conciencia" o é. Quando surge um intelecto orgulhoso, potentado (chegando a ser um tirano, na minha expressão), que venha contrariar a "liberdade de conciencia", da crença do proximo, por exemplo, ou que critique as idéias e as teorias de um raciocinador, para obrigá-lo a aceitar as suas teorias ou doutrina, é proceder despoticamente e faltar á caridade! E que vale contrariar ou impedir a "liberdade de conciencia ou da crença"?... Só pode produzir hipocrisia, porque o individuo não pode aceitar o que ela não pressente, e com isso aceita ,hipocritamente, quando é obrigado e torturado a crêr, como houve na idade media (inquisição, etc...).

O que podemos é externar os nossos conhecimentos, as nossas teorias e convicções, impostos por respeitosas opiniões e consagrados por direitos. Se o proximo aceitar, bem; se não quizer, paciencia. Nem tudo nesse mundo satisfaz os nossos desejos.

Registos oportunos

OBSERVADOR

Cenaculo Espirita Thiago Mayor, modelar sociedade Kardeciana, constituida de um pugilo de dedicados obreiros do bem, muito vem produzindo em pról da difusão da verdade.

Regida por inteligente e bem organisado programa de trabalhos, realisa semanalmente sessões de Caridade, de estudos e de efeitos fisicos, nas quais vem alcançando exito sendo que nestas ultimas tem conseguido animadores resultados com os fenomenos de efeitos fisicos.

O Cenaculo acaba de dar a publicidade excelente obra mediunica, sob o titulo "*O Espiritismo dentro dos Evangelhos de Jesus*", obra que se destina não somente a orientar os que pretendem organizar Centros Espiritas, mas tambem guiar os que buscam conhecer a verdade. E' um magnifico livro, que não deve deixar de ser lido por todos que se interessam pela causa sagrada do Cristianismo.

O Cenáculo ou grupo dos doze como é mais conhecido firmou-se definitivamente na Seara do Senhor. E' uma grata realidade, uma oficina de luz, de porvir promissor. Dando um exemplo de perfeita compreensão da grandiosidade da Doutrina Espirita, age dentro de perfeita harmonia e espirito de fraternidade, ainda agora está providenciando a construção da séde propria que se localisará n'um dos mais aprasiveis pontos desta Capital.

Que o Cenaculo prossiga na sua abençoada tarefa e que o Creador aumente sempre as suas já apreciaveis possibilidades, são os votos fraternos do ESPIRITA MINEIRO.

LEOPOLDO MACHADO

Atendendo gentilmente ao convite do Instituto Educacional Leopoldo Machado, estará entre nós, dia 20, este ilustre educador, cuja ação limpida e desassombrada o colocou já entre os lidimos representantes da coletividade espiritista do Brasil.

Acompanhado de sua Exma. Esposa, será hospede da União Espirita Mineira, o que vale dizer, de todos os confrades de Belo Horizonte. Na séde desta instituição receberá as homenavens dos alunos do Instituto, bem como presidirá a instalação da Caixa Escolar.

Deverá realizar durante sua estadia, seis notaveis e palpitantes conferencias cujos têmas, salvo modificação, damos a seguir:

Como se vê, farta messe de ensinamentos serão derramados para proveito e edificação de todos nós, os que neste setor lutamos para que se cumpra eficientemente o vasto e consolador programa do Espiritismo.

MUITO OBRIGADO!

Palavras que nos confortam, são as do nosso distinto confrade de Santos Dumont, que embora á sua revelia, nos permitimos transcrever, deixando-lhe aqui o nosso muito obrigado.

Santos Dumont, 7 de Junho de 1938.

Caro confrade Eugenio Carlos Monteiro, muito digno secretario de O ESPIRITA MINEIRO — Belo Horizonte — Paz em nome do Mestre.

Tenho em meu poder sua estimada carta de 1.º do andante, inclusive o talão de recibos.

Muito me sensibilizou a maneira cavalheiresca e amavel com que o amigo acolheu o meu desejo de fazer alguma coisa pelo orgão da "União".

Talvez não venha corresponder a espectativa do prezado confrade, mas póde crêr que farei tudo o que pudér pelo quinzenario que secretarías — a razão é simples: o O ESPIRITA MINEIRO, sendo o depositario e divulgador do pensamento espirita em Minas, ainda com a prerogativa de ser o nucleo central, o cerebro desse movimento, justo é que devamos todos para ele convergir os nossos labores, no sentido de engrandece-lo, tanto quanto nos permita a misericordia do Alto. E' um modo de unir os esforços, ao envez de dispersalos; é a união que produz a fôrça.

Assim, o nosso Estado deixará de ser um élo carcomido e fraco para vir a ser um élo luminoso, palpitante de vida, a se entrelaçar na cadeia espirita do nosso querido Brasil, país fadado a grandes realizações no sentido da restauração das verdades divinas no nosso orbe, e já consagrado no vaticinio dos ilustres pensadores do espaço, como a "Patria do Evangelho".

Assim o entendo na pobreza do meu pensar.

Tal o ideal a atingir; aspero, entretanto, o caminho a percorrer; duro, o trabalho a se realizar para se alcançar aquela méta. Olhando em torno observo que o ambiente não nos é ainda bastante propicio. Aqui, por exemplo, o campo não é vasto; muito ha ainda que desbastar para se atingir o amago das consciencias; certo não lograrei adquirir muitas assinaturas. Mas, para cobrir tais dificuldades, desejaria saber do confrade se podemos utilizar do processo de assinaturas coletivas, como ha tempos nos escreveram? Seguro me encontro do meio em que lido, e a mim se me afigura ser esse o meio mais facil de se obter maior expansão do jornal em apreço.

Se assim puder ser, rogo ao caro amigo orientar-me para meu governo, como deve ser feita a referida assinatura coletiva. E, se não, aqui me encontro com o mesmo animo para o trabalho.

Perdão pelas minhas constantes amolações.

E um abraço sincero do amigo ás ordens,

Rotatori Hermindo."

Duas Palavras

O ESPIRITA MINEIRO

N. 22 — 15/11/37 a N.º 35 — 15/6/38

O ESPIRITA MINEIRO

De N.º 14 — 15/7/37 a N.º 21 — 31/10/37

O ESPIRITA MINEIRO

N.º 13 em 24/6/37

A

EVOLUÇÃO DO FORMATO

Do

Jornal

no

primeiro

ano

Escala 1:3

Instituto de Beleza Venus

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura.

Rua Rio de Janeiro 358 - 1.º andar
Edificio Bleriot
Fone: 3772
Belo Horizonte

HEMORRHOIDAS? Tome Pilulas de Herva de Bicho Compostas Imescard GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!

Lic. 3518. D. N. S. P. — A' venda em todas as farmacias e drogarias

A HUMILDADE

Astriel

Nada eleva e engrandece tanto a humana creatura, ante os olhos do Creador, do que o sentimento de humildade.

Jesus o amor, a sabedoria e a humildade personificadas, ao baixar á terra, em cumprimento de sua grandiosa missão de amor e caridade, deu á humanidade o seu primeiro ensinamento, exemplificando a humildade, na Gruta de Belem.

Quiz o excelso Mestre, escolhendo para seu berço uma mangedora, ensinar aos homens que a verdadeira grandeza, a legitima elevação não reside no fausto, na pompa e nem no conforto luxuoso, que o acumulo da moeda proporciona, e sim, na singeleza, na simplicidade, no desprendimento e desapego dos bens terrenos e na negação da propria personalidade.

Teria o amado Mestre, se o quizesse, as maiores riquezas terrenas, viveria, se tal fosse um bem, no maior conforto material que o Orbe oferece. Viveria no luxo incomparavel, rodeado das maiores grandezas materiais, mas o suave Mestre, grande dentro de sua simplicidade e simples dentro de sua grandeza, não poderia trocar as maravilhosas belezas espirituaes, as preciosidades do seu amor, de sua sabedoria e de sua humildade, pelas falsas e efemeras e ilusorias cousas, de tudo quanto é material .

Jesus, o filho do simples carpinteiro da Galiléa, iniciou a sua redentora tarefa na terra, rodeado da maior humildade, acompanhado viveu dos seres mais pequenos para o mundo, preceituando que o orgulho rebaixa e a humildade ao Espirito eleva: "Aquele que se exalta será humilhado e aquele que se humilha será exaltado".

A humildade é uma das pedras angulares do Templo Augusto do Cristianismo. Quando na terra se entronisar esse sentimento, em todos os corações, a fraternidade deixará de ser um mito para ser uma consoladora realidade, porque cada ser humano verá em cada um dos seus semelhantes uma manifestação viva do Creador, que deve ser amado pelas suas creaturas com todo seu entendimento e toda força de seus corações.

A humildade é o sentimento que mais aproxima o homem de Deus.

A humildade produz a simplicidade, a calma, a serenidade, a modestia e a fé, enquanto que o orgulho afasta o ente humano de seu Creador.

A' Doutrina Espirita compete a restauração do Cristianismo, reintegrando-o na sua maxima pureza e simplicidade, pela caridade e humildade. Aos Espiritas, portanto, compete exemplificar ao mundo praticando o que sentiu o brilhante Poeta mineiro Djalma Andrade em seu soneto intitulado:

HUMILDADE

Que o meu orgulho torne-se humildade;
Podendo ser o mais que eu seja o menos;
Que morra em mim a estupida vaidade
E que eu seja o menor entre os pequenos.

E que eu pratique o bem - fuja á maldade
E não atenda mais aos seus acenos;
Que se transforme em rosas de bondade
O que era em mim espinhos e venenos.

Que a minha mão as dores alivie
Que aos mais humildes não cause inveja
E, se luz eu tiver que aos outros guie...

Mas que eu veja nos pobres meus iguais
E, si orgulho eu tiver que orgulho seja
De ser o mais humilde dos mortais.

FABRICA DE CADEIRAS
A MAIOR EXISTENTE NO ESTADO
Producção mensal — 5.000 cadeiras
Atende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados
AFFONSO GOMEZ
RUA ITAJUBA' 229 — PHONE 3556
—— Bello Horizonte ——
48

"O Espiritismo" dentro dos Evangelhos de Jesus"
Editado pelo
"CENACULO ESPIRITA TIAGO MAIOR"
Rs. 5$000
Como organisar as sessões nos centros particulares, publicos ou de finalidades cientificas.
Acha-se á venda nas principais livrarias da Capital. Pedidos tambem á Caixa Postal 123-Belo Horizonte.

Salão Estrela
Para SENHORAS e CRIANÇAS
Avenida do Contorno, 1489 - Floresta (Junto á Casa Turuna)
FONE: 3101
PERMANENTE a Base de Oleo - 15$000
Garantido por 10 mezes
Cortes, Penteados e Ondulações a Ferro
Cabelereiro RAYMUNDO

O melhor presente que V. S. pode fazer
A sua mãe
sua noiva
sua esposa ou
seu filhinho:
Um titulo da grande Empreza Americanopolis com sorteios mensaes e reembolso garantido
Agente: Tereza Cosmo
Rua Guaraní, 130 = fundos

CAMISARIA ALBERTO
Especialista em artigos finos para homens
PREÇOS OS MAIS BARATOS
Av. Afonso Pena 468

De Coração!

Não seria justo deixar passar em claro, sem um agradecimento todo especial, bem do coração, a preciosa colaboração recebida neste primeiro ano de luta, dos nossos Agentes mais dedicados, que foram o esteio mais forte para a execução do nosso programa.

Menos justo seria deixar de citar os nomes que traduzem as mais belas esperanças da geração moça: Rubens Romaneli e Oscar Noronha Filho, bem como Sergina Cosmo, que a nosso lado constituiram uma garantia de exito e um estimulo para a a luta.

A todos, o nosso coração agradecido.

DE VISITA

Esteve em visita aos confrades desta Capital o antigo batalhador sr. Abilio Coelho, vice-Presidente do Centro Espirita Caminheiros do Bem de Araxá.

Muito gratos, aqui deixamos o nosso abraço fraterno ao distinto amigo, extensivo a todos os companheiros de Araxá.

Laudmiro Alves Ferreira
DENTISTA
Gabinete com aparelhos elétricos modernissimos. Raios X. Diatermia. Espelho Radioscopio. Rigorosa Asepsia e irrepreensivel estética. Perfeição em todos os serviços, especialmente ponte movel e dentadura dupla em qualquer material.
Edificio Guimarães
Av. Afonso Pena, 952
Sala 304 — Fone 5311

Têmas das Conferencias de Leopoldo Machado

CIVILIZAÇÃO EM RUINAS.

O ESPIRITISMO VISTO A DISTANCIA E DE PERTO.

DAS RESPONSABILIDADES DOS ESPIRITISTAS DO BRASIL.

A OBRA DO ESPIRITISMO E' OBRA DE EDUCAÇÃO.

A MULHER EM FACE DO ESPIRITISMO.

OS MANSOS POSSUIRÃO A TERRA.

Indicador Profissional

Medicos, Dentistas, Advogados, etc.

Dr. Ovidio Ribeiro
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neuratenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoyos, 62 (9 ás 12) — Res.: Paraná, 298
Telefone 1913
36

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminaes e comerciaes
Rua Espirito Santo, 467, sala 66 — Fone 4996
35

Sensacional Polenica
Valoroso livro de Leopoldo Machado.
Já o temos á venda ao preço de 4$000, remetendo-o para o interior mediante vale Postal endereçado a Eugenio C. Monteiro, nesta Redação.

Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminaes, comerciaes, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritorio: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Telefones: 4495 e 2096
44

Dr. Franklin Reis
Cirurgião Dentista
Tratamento rapido e indolor Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito anto, 467 - Altos do "Mobiliario Imperio" - Hora io: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas. 35

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

Graphica QUEIROZ BREYNER LTDA.
Impressos em geral
Av. Affonso Penna, 351
Tel. 1433

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fonio 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

O Colchão Profilático
ALBERTO GABRIELLI
Fabrica de Colchões e Almofadas
Tel. 4477
RUA TUPINAMBÁS, 899,
esq. com Guarany
BELO HORIZONTE
38

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Deademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 — Fone, 3384 — BELO HORIZONTE
34

Biblioteca de Ciencias Psiquicas e Filosofia Espirita
EDITORA ESPIRITA LIMITADA
Edições proprias *Livros em geral*
Propagar o espiritismo através do livro, pelo menor preço do livro
Pela propaganda com a propaganda
Rua dos Andradas, 86 —— Telefone 23-5453
Rio de Janeiro

Advocacia e Procuratorios
SACIT
(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)
Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica*, os interesses dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes as obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.
CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.
DECLARAÇÕES para lançamento de *impostos de renda*, de industrias e profissões
PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.
PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.
REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.
DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.
PEÇAM INFORMAÇÕES
Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169
BELO HORIZONTE
39

GRÃO - MOGOL
Norte de Minas

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

Ano III — QUINZENARIO — N. 36

Secretario
EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas
31 de JULHO de 1938

Diretor
CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

Com a visita do nosso mui querido confrade Leopoldo Machado, Belo Horizonte viveu um dos mais brilhantes periodos de atividade doutrinaria, numa demonstração de vitalidade apreciavel.

E' bem tradicional, entre nós, o espirito de desinteresse por tudo — menos, é claro, pelas missas e procissões — e apráz-nos registar o fato de, durante oito dias seguidos conservar-se uma frequencia na séde da União que excedia de muito a sua lotação, obrigando grande numero de espiritistas a retirar-se antes do inicio das conferencias.

Visitas como estas, só podem trazer á coletividade espiritista de Belo Horizonte, grandes proveitos, já porque assim se consegue de grande numero de confrades uma demonstração de que de fato existem, já porque reanimam aqueles que com ingentes esforços pessoais procuram formar e manter a vida das sociedades a que se dedicam no labor doutrinario.

E' claro que não somos dos que apenas se satisfazem com o presenciar a formação de grandes agrupamentos humanos: salões repletos; salas transbordando! Isso não significa que existe Espiritismo de fato e de verdade. Mas não podemos deixar de reconhecer a utilidade de reuniões que tais, porque, o Espiritismo não deve interessar tão somente aos desiludidos da vida ou aos desenganados, mas a todos os que estudam e investigam em todas as direções, os complexos problemas do sêr, da vida, da morte, problemas emfim, que, por desconhecidos ou descuidados continuam a pesar sobre o homem — o eterno recalcitrante a tropeçar na ignorancia de si mesmo, a cada passo!

E' necessario que saiamos um pouco do terreno comumente pisado e repisado das reuniões lamuriozas em que a grande maioria dos seus componentes se sentem sobrecarregados de dôres fisicas e morais e que então acorrem ao Espiritismo como "ultimo remedio".

E' verdade que muitos dirão: Não são os sãos que precisam de medico e a doutrina é bem o grande e Divino medico das almas!

Mas, perguntaremos nós: As coisas serias da vida; a solução dos graves problemas do destino; a evolução do saber e do sentimento; Deus emfim, Sua Sabedoria e Seu Poder, só podem e devem interessar aos estropiados e enfermos?

Não! Assim, o Espiritismo não pode e não deve interessar somente aos enfermos do corpo e da alma, mas tambem e principalmente aos sãos para que não enfermem.

Assim, julguemo-nos de parabens e não nos esqueçamos de solicitar mais uma vez ao Bom Pae esclarecer e inspirar os responsaveis pelo andamento da nossa Magna Doutrina nestas paragens.

A VISITA DE LEOPOLDO MACHADO

A Recepção — As Conferencias — Homenagens — As despedidas

Constituiu autêntica JORNADA GLORIOSA PARA O ESPIRITISMO a visita do nosso preclaro e dedicado confrade, sr. prof. LEOPOLDO MACHADO, que aqui veio realizar uma série de interessantes conferências, a convite do INSTITUTO EDUCACIONAL "LEOPOLDO MACHADO", recentemente fundado nesta Capital, sob os auspicios da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA.

No dia 20 do corrente, á hora da chegada do rápido mineiro, a estação regorgitava de espiritistas. Nada menos de 150 pessoas, ali reunidas, aguardavam ansiosas a chegada do sr. prof. Leopoldo Machado, que vinha acompanhado de sua Exma. espôsa, sra. d. Marilia Machado. No ato do desembarque, foram os ilustres visitantes saudados com uma vibrante e entusiastica salva de palmas.

Após a recepção, que constituiu, sem sombra de dúvida, um espetáculo inedito na historia do Espiritismo, em Belo Horizonte, foi o distinto casal conduzido á residencia do nosso estimado confrade, sr. Euclydes Moreira, onde ficou hospedado durante sua permanencia nesta Capital.

A imprensa, em geral, e todas as estações de Radio locais divulgaram fartamente a chegada do prof. Leopoldo, bem como os têmas a que se subordinariam as conferências que iria pronunciar na séde da União Espirita Mineira, da qual era hóspede de honra. Na ordem em que foram pronunciadas, damos a seguir os titulos dessas conferências: "Civilização em Ruinas", "A obra do Espiritismo é obra de educação", "O Espiritismo visto á distancia e de perto", "A mulher em face do Espiritismo", "Falando á mocidade", "Os mansos possuirão a terra" e "Das responsabilidades dos Espiritistas do Brasil". Todas essas conferências foram taquigrafadas e serão enfeixadas num volume, que muito breve será dado á publicidade. A primeira delas teve logar ás 19 e meia horas do dia imediato ao da chegada do Prof. Leopoldo, e foi ouvida por numerosa e seleta assistência, que enchia literalmente o amplo salão da União Espirita Mineira. Nos dias subsequentes tornou-se cada vez maior a afluencia de assistentes, fato que bem atesta o crescente interesse que elas vinham despertando em nosso meio.

No dia 24, ao ensejo da posse dos nossos diretores da União Espirita Mineira, foi o Prof. Leopoldo alvo de carinhosa homenagem, por parte dos dirigentes e alunos do Instituto Educacional, de que é patrono. Saudando-o, falaram, em nome do corpo docente, a prof. Da. Zulmira Rabelo e, em nome do corpo discente, a menina Benilde Furtado Leite. Nessa mesma data, procedeu-se á instalação da Caixa Escolar do Instituto, sobre cujas finalidades discorreu admiravelmente o aluno Osorio de Morais Filho. Oferta espontanea dos alunos do Instituto, foi tambem inaugurado nessa noite o retrato do homenageado. Todas essas solenidades foram abrilhantadas com musicas escolhidas, assim como com outros interessantes numeros artisticos, representados por alunos do Instituto. Concorreu tambem para imponencia dos festejos a presença de Francisco Candido Xavier, por cujo intermedio foram recebidas diversas produções dos espiritos, as quais vão, em parte, publicadas no presente numero. Com palavras ternas, repassadas de profundo reconhecimento, agradeceu o prof. Leopoldo as homenagens que se lhe tributaram e transmitiu-nos a noticia devéras alviçareira, pela qual se comprometia de aqui voltar anualmente, por ocasião das férias joaninas.

Não nos podemos furtar a registar aqui a agrabilissima impressão que nos deixou no espirito a palestra feita pela Exma. Sra. D. Marilia Machado, a propósito do papel da mulher, na obra da civilização. A oradora desincumbiu-se brilhantemente da tarefa que a si mesma se impuzéra, pelo que arrancou do auditório calorosos aplausos.

E' tambem interessante assinalar a maneira de como se portaram os moços, quando da exortação que lhes fez o Prof. Leopoldo. Correspondendo imediatamente ao apêlo do orador, falaram entusiasticamente, em nome da mocidade espiritista belorizontina, os jovens Evaristo Alves, Oscar Noronha Filho e Rubens C. Romaneli, os quais assumiram, de publico, o compromisso de arregimentar os moços para a organização da "Juventude Espiritista de Belo Horizonte", a exemplo do que se tem feito em outras cidades do país.

Agradecendo a visita do incansavel batalhador das lides espiritistas, falou, por ocasião do encerramento da série de conferências, o nosso companheiro e secretario do Instituto, Eugenio Carlos Monteiro.

Acompanhados de alguns confrades ,o Prof. Leopoldo e sua exma. espôsa, antes de regressarem a Nova Iguassu', visitaram diversas instituições filantrópicas da Capital, bem como as vizinhas cidades de Sabará e Pedro Leopoldo.

O regresso dos ilustres visitantes, do qual estampamos aqui um aspeto fotografico, ocorreu no dia 29 dêste, pelo noturno da Central, tendo sido muito concorrido.

Até hoje, entretanto, os espiritistas de Belo Horizonte ainda não saimos de sob a impressão de indescritivel bem-estar, que nos proporcionou, naquelas noites de requintada espiritualidade, a palavra persuasiva e confortadora do Prof. Leopoldo e de d. Marilia.

Ao distinto casal, as felicitações de "O ESPIRITA MINEIRO".

Diversos aspectos da auspiciosa visita

AVISO

POR MOTIVOS INDEPENDENTES DA REDAÇÃO, TIVEMOS QUE DEIXAR DE CIRCULAR DURANTE O MEZ QUE ORA FINDOU. E' QUE, DEVIDO AO EXCESSO DE SERVIÇO NA TIPOGRAFIA, TODOS OS SERVIÇOS FICARAM SUSPENSOS.

OS NOSSOS ASSINANTES ENTRETANTO NENHUM PREJUIZO TERÃO COM ESTA FALHA, POIS AS ASSINATURAS SÃO CONTADAS PELO NUMERO DE JORNAIS A RECEBER E NÃO PELO PRASO DE TEMPO A CONTAR.

NO ENTANTO AQUI DEIXAMOS A NOSSA JUSTIFICATIVA COM O PEDIDO DE DESCULPAS, ESPERANDO QUE ESTE FATO NÃO MAIS SE VERIFIQUE.

A Direção

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão do
União Espirita Mineira

Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação:

TRIMESTRE . . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pela sideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso ,os originaes.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Belo Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Angelo Furtado
Formiga:
Dr. Recemvindo Gontijo
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — Est. S. Paulo
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre
Severo Luizi

SUCURSAIS

Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Com destino certo...

A ética tem suas exigencias para com o homem na sua vida de relação.

Por exemplo: A boa ética manda que sejamos solícitos quanto possivel quando em nossa casa recebemos uma visita qualquer. Devemos mesmo "desfazer-nos" em amabilidades. No entanto, numa reunião publica, em que grande numero de cerebros teem sua atenção voltada para a palavra de um ilustre e culto conferencista, não se compreendem tais amabilidades mormente quando elas se tornam barulhentas.

Tivemos ocasião de verificar o acerto desta opinião, no decorrer de algumas das conferencias realizadas pelo professor Leopoldo Machado onde presenciamos até gente pulando para cima de uma mesa colocada bem ao lado da tribuna, com a maior das naturalidades, naturalmente por causa da tal gentileza até certo ponto irritante.

Por isso, lá vae este "com destino certo"...

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Sua fundação—Dificuldades—Seus dirigentes—Seu futuro

Por Noraldina M. Castro

Transcorreu a 24 de junho p.p. o 30.º aniversario da União Espirita Mineira. Ao ensejo de tão propicio acontecimento não poderia o "Espirita Mineiro" deixar de regista-lo, mesmo em traços rapidos. E ao faze-lo formula sinceros votos ao Pae, anhelando que a sua Paz possa reinar entre seus componentes, afim de que impregnados do verdadeiro espirito de trabalho e concordia, possam reajustar suas necessidades, colocando o templo augusto no logar que lhe compete ocupar na coletividade espirita.

SUA FUNDAÇÃO — Era proibido falar-se, até certa epoca, em Espiritismo no Estado de Minas Gerais. As perseguições mais soezes eram levadas a efeito quando, qualquer creatura, pensasse em fundar um centro. Os parocos, com a ameaça do diabo inegualavel em poder e soberania, recebiam auxilios de toda casta, nas tropelias que cometiam em nome de Jesus. Ironia!

Mas, embora o guante rude da ignorancia amordaçasse conciencias, entravasse o progresso, começaram a surgir verdadeiros pioneiros do bem, que iniciaram a semeadura da bôa nova — "propagando a causa espirita, mesmo com sacrificio da vida e principalmente com sacrificio de seus interesses materiais".

Até 1898 poucos eram os grupos existentes em Minas. Mas, dessa data, até 1912, conforme consta no cadastro da propria União, legalizaram o seu funcionamento 35 centros, dos quaes destacamos: "União Humildade e Caridade", "Seara de Jesus", "Casa Espirita" de Juiz de Fóra, "Esperança e Caridade", de Sacramento, "Amor e Caridade", de S. Rita do Sapucaí, "Paz", de Lafayete, "Francisco de Assis", de Carangola, "Luz e Caridade", de São João D'El Rey, "Nova Era", de Guaxupé.

Até Março do corrente ano, quando o major J. J. Borges, a pedido do Prof. Cicero Pereira organizou o "Esboço Historico da União", do qual nos servimos neste resumo, tinha a nossa casa 150 centros que lhe são filiados.

Os numeros são sempre eloquentes.

Pensamos que, realizado o trabalho metódico que temos em mente, aquele algarismo será duplicado.

E isto prova que, passada a época de terror, os tempos avançam e vão chegando...

Fundada a "União Humildade e Caridade", de Juiz de Fóra, em 1901, o Evangelho na prospera cidade, servido pelas intelligencias aprimoradas de João Lustosa, R. Tavares, A. Pires, Arminio Rego é propagado, com eficiencia.

Na Capital Mineira, recem-fundada, "ninguem se lembrava de Espiritismo".

Em 1902, dr. Teixeira Magalhães, cheio de fervor e de desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões, em sua residencia, á Av. Carandaí.

Segundo consta-nos faziam parte desse grupo — os srs. dr. Antonio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, da. Felicissima Teixeira e o medium Manoel Felipe Santiago e o então, o mais velho dos espiritistas destas plagas — Joaquim Menezes.

Desencarnando-se a 3-4-903 o dr. Teixeira de Magalhães foram suspensas as reuniões particulares.

Mas, o abnegado Joaquim de Menezes lembrou-se de fundar uma associação espirita, a primeira de nossa Capital, com o titulo de "União Espirita de Belo Horizonte".

Foi essa associação fundada a 1-10-1904 sendo seus estatutos assinados pelo seu idealizador, como presidente, Artur Quites, como vice-presidente, Turiano Pereira e Manoel Bento Alves, como secretarios. Oscar Pereira, como tesoureiro e Antonio Gomes da Silva, como procurador. Essa lei basica foi aprovada em 19-3-905.

Fundada a "Federação Espirita Mineira", a "União Espirita de Belo Horizonte" foi encampada a 9-9-908, recebendo aquela o patrimonio desta, constante de 54$000 em moeda, cadeiras e etc .

De uma áta datada de 5-7-908 consta a reunião de 24 confrades, em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, á rua dos Caetés, esquina da Av. S. Francisco, hoje Olegario Maciel, sob a presidencia de Antonio Lima, fazendo-se representar, 26 outros companheiros, da qual resultou a definitiva fundação da "F. E. Mineira", ficando a sua primeira diretoria assim constituida:

Antonio Lima — Presidente.
Modestino D'Arnide — vice-presidente;
Sidnei Augusto Bicalho — 1.º secretario.
Aly Barbosa — 2.º secretario.
Oscar Pereira — Tesoureiro;
Joaquim Menezes — Procurador.
Alexandre Pereira Neto — Bibliotecario.

E, nesta mesma data, foi tambem fundado o nosso jornal: "O Espirita Mineiro".

Durou, pois, a "União E. de B. Horizonte" de 1-10-904 a 9-9-908; fundada a "F. E. Mineira" em 5-7-908, ficou esta instituição, que teve depois o nome mudado para "União E. Mineira", como a principal casa do Espiritismo, em Minas Gerais.

Resolvida a fundação da União, a 24-6-908, ficou esta data como a oficial do nascimento de nossa casa.

E seus diretores, animados do são proposito de levantar bem alto a nossa doutrina, trataram de dar-lhe personalidade juridica e de adquirir a sua séde propria.

Funcionou a União, primeiramente, em casa do confrade Modestino e depois na Associação "Federação do Trabalho", á rua dos Tupys e depois, adquirindo o atual predio, ai passou, até nossos dias, a realizar seus trabalhos e a enfrentar as mais furiosas investidas das trevas, amparadas pela incompreensão dos homens, com seus melindres e seus amores proprios. Dizer das lutas titanicas em que o crédito da doutrina esteve em jogo, em que a União esteve por sossobrar, é roupagem que nos não convem exibir.

O que nos resta do exame desse passado, em que sua ascensão foi embaraçada pelo desamor, ao envez da fraternidade, é um convite permanente á oração e vigilancia, para que não caiamos em tentação e nos mesmos erros.

A União, que deve a sua séde ao desprendimento de Antonio Lima, iniciou a sua propaganda e a 3-10-908, fazendo uma sessão, em homenagem a Kardec, na Camara dos Deputados, conquistou do grande numero de socios, considerados fundadores, cujos nomes estão registados no livro proprio da União. Dos 128 nomes, destacamos os que tiveram projeção na doutrina ou que são de nosso conhecimento: Antonio Lima, Modestino d'Armide, Sidnei A. Bicalho, Aly Barbosa da Trindade, Oscar Pereira, Joaquim Menezes, Alexandre Pereira Neto, Manoel Felipe Santiago, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antonio Caetano, Domingos Mucelli, Oswaldo Mucelli, dr. Abilio Machado, Arthur Quites, Alvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello.

SUAS DIFICULDADES — Como já salientámos, varios foram os embates sustentados pela União, no transcurso de seus 30 anos de luta. Foram pelejas de ordem material e principalmente, ao nosso ver, de natureza espiritual.

Mas, a nossa Casa, que tem uma excelsa missão a cumprir, no esforço galhardo para a restauração cristã, para a implantação do Evangelho, segundo o espirito vivificador, salvou-se do naufragio. Protegeram-n'a bondosos guias espirituais, pois, pelos atos dos homens, o baratro em que mergulhou, a teria tragado.

Resta, porém, o consolo de que a furia iconoclasta do anti-cristão foi vencida pela bôa vontade de irmãos devotados, habitantes dos dois planos. E a União ai está, reclamando de todos esforço e cooperação na concretização de obras humanitarias, revestidos de caracteristicos altruisticos, que bem definem os templos essencialmente cristãos.

SEUS DIRIGENTES. — Já tivemos os seguintes:

1) Antonio Lima — de 1908 a 1913;
2) Raul Hanriot — de 1913 a 1914;
3) Silvestre Moreira — de 1914 a 1915;
4) Raul Hanriot — de 1915 a 1917;
5) Antonio Augusto Souza Paraiso — de 1917 a 1921;
6) João Gomes — de 1921 a 1924;
7) J. J. Borges — de 1922 a 1924;
8) Dr. Abilio Machado — de 1924 a 1925;
9) João Gomes — de 1925 a 1927;
10) Austen Drumond — de 1927 a 1928;
11) Dr. Ernesto Senra — de 1928 a 1929;
12) Antonio A. S. Paraiso — de 1929 a 1934;
13) Dr. J. R. Sette Camara — de 1934 a 1935;
14) Rodrigo A. Antunes — de 1935 a 1936;
15) Prof. Cicero Pereira — de 1936 — até hoje.

Desses trabalhadores já pertencem á espiritualidade — João Gomes e Abilio Machado.

Presidentes interinos — Joaquim Menezes, Donato Donati, Albino Gaspar, Olavo werneck, Aly Barbosa, Mario Castello Branco, Marcos Nunes, José Modesto Branco, Luiz Magalhães, Joaquim Costa, Modesto Lacerda, Zeno Pereira, Atilio Ziviani, Ulysses Brasil, Lincoln de Carvalho, Zaira de Araujo, Luiz Gonzaga do Carmo e Leonardo Bamgratz, este durante o periodo de enfermidade do Prof. Cicero Pereira.

SEU FUTURO — Uma é a bandeira que nos abriga. Um é o ideal que nos anima. Uma é aspiração que alimentamos. Uma unica é a doutrina que nos congrega pelo amor. Um é o Mestre que possuimos. Portanto, uma só deve ser a diretriz — no trabalho e na ação — para todos os espiritistas de bôa vontade. Nada de vaidades, intolerancias, personalismo, orgulho e desejo de renome. A humildade deve ser a virtude por excelencia acolhedora. Do contrario seremos exaltados. E a exaltação acarreta a falencia de nossos principios. Seremos relapsos, porque nos esquecemos da advertencia sabia do orar e viajar. E lembrando do que o trabalhador da ultima hora é digno do mesmo salario, sentir-nos-emos reconfortados na conquista de nossa reforma interna.

Para obter-se essa renovação, precisamos exemplicar e o exemplo sadio achamos na caridade. Construamos abrigos, hospitais e escolas. Com a responsabilidade imensa de nossos deveres e obrigações para com Deus, haveremos de pregar o Evangelho e amparar aos que padecem. Mas, será a pratica do amor ao proximo consoante o "amae-vos uns aos outros", sem ostentação e grandeza. Tudo será simples. E unificadas as ações, conjugados os serviços, seguiremos a réta que nos impõe a consciencia. Não teremos ambições e nem interesses, egoismo e nem magia. E a doutrina ha de impôr-se como vem impondo, não pelo falar, mas pelo realizar. E' preciso, todavia, abnegação e metodo. Seremos os Cirineus de nossos irmãos e faremos, no contáto diuturno com os pequeninos, a reforma de nossos sentimentos intimos. Alijaremos as imperfeições, procurando produzir, vivendo um idealismo puro.

O futuro da União Espirita Mineira é promissor. O contentamento inaudito do concretizar ha de infiltrar todos os corações. E com uma só diretriz, visto ser uma só a nosa causa proseguiremos na jornada. E tendo o espelho do passado ingrato, em que as tempestades nos bateram com inclemencia, faremos por aplainar as dificuldades. Diz-nos "Pae Velho" — que todos sabemos andar sobre asfalto. Mas, a nossa estrada redentora é eivada de espinhos e de pedregulhos...

Unamo-nos. Fraternizemo-nos. Solidarizemo-nos. E aprendamos a caminhar sobre os aculeos e pedras, ferindo os pés e as mãos, mas exemplificando o amor e pregando o Evangelho do Meigo Nazareno.

NORALDINO DE MELLO CASTRO

D'Annunzio e o Espiritismo

NORONHA FILHO

Os leitores devem estar lembrados do artigo que publiquei no O ESPIRITA MINEIRO, de 30 de abril sob o titulo acima. Mas si muitos leram o artigo, poucos ficaram sabendo que o mesmo originou muita discussão, muita critica e muito barulho. Houve mesmo um confrade (!) — por sinal componente d'"Os amigos do estudo" — que chegou a endereçar um artigo de refutação á Redação do jornal. Como, porém, deixasse de assinar seu nome, entendeu a Redação que não deveria publica-lo. Debalde insisti com o Secretario do jornal para que fosse publicado o artigo, pois seria uma ótima oportunidade para que discutissemos amplamente o assunto. Infelizmente, não tive meus esforços compensados e o artigo em questão não apareceu nas colunas do O ESPIRITA MINEIRO. Mas nem tudo ficou perdido. O confrade Eugenio Monteiro, que preside as reuniões d'"Os amigos do estudo", na primeira sessão abordou o assunto, com o intuito de que o autor do artigo, certamente presente, quebrasse o anonimato, apresentando-se. Mas o anonimo continuou no seu anonimato... Isso, porém, não impediu que o ilustre confrade abordasse uns comentarios sobre o artigo, refutando-o completamente, sem deixar de pé um só periodo, uma linha ao menos. Tão cabal e completa foi a refutação, que ela se transformou numa verdadeira defesa da minha tése, tendo eu, nessa sessão, declarado que não faria nenhum comentario sobre o assunto, por considera-lo "liquidado".

A verdade, porém, é que havia uma passagem — "uma só" — no artigo do meu adversario contra a qual o confrade Eugenio Monteiro, embora a refutasse, não poude apresentar um argumento que a invalidasse por completo, e eu mesmo, no momento, não pude refuta-la como queria. E' aquela em que o meu contendor rebate a minha assertiva sobre o desconhecimento da doutrina espirita por parte de d'Annunzio. Eu disséra: "Na verdade, ignoramos completamente si d'Annunzio... interessou-se algum dia pelo Espiritismo".

E o argumento do meu oposicionista era o de que d'Annunzio foi um grande conhecedor da doutrina espirita, tendo até escrito uma linda poesia, intitulada "Rosa Branca", de fundo francamente reincarnacionista.

Como os leitores estão vendo, a unica refutação para essa afirmativa seria a exibição de uma pagina do poeta, pela qual ele, expressa ou tacitamente, demonstrasse seu desconhecimento do assunto. Ora — como haviamos afirmado — desconheciamos absolutamente qualquer referencia de d'Annunzio sobre o Espiritismo. Poderiamos, então, demonstrar que o simples fato de terminar uma poesia com uma lição reincarnacionista, implica em provar o conhecimento da doutrina espirita, de vez que até poetas indiferentes, catolicos ou materialistas têm feito poesias de fundo reincarnacionista. E' o caso de Olavo Bilac, com o soneto "Avatara"...

Aliás, foi isso mesmo, por outras palavras, que disse o confrade Eugenio Monteiro. O fáto, entretanto, é que eu, embora satisfeito com a refutação expontanea e cabal de Eugenio Monteiro, não desesperei de encontrar um documento que invalidasse a afirmação de ter sido d'Annunzio um partidario da doutrina da reincarnação e um conhecedor do Espiritismo.

Pois bem. Hoje trago aos leitores esse documento. Vem de Paris e trás esta data: *abril de* 1938. E' novo em folha: *tem dois mêses apenas!...*

Sabem os leitores que documento é êsse? E' a obra mais completa mais imparcial e mais autorizada que já se publicou sobre o poeta-soldado. Escreveu-a Tomaso Antongini, que foi secretario de d'Annunzio *durante trinta anos!!*

Nesse livro, ele conta a vida do poeta "tin-tin por tin-tin". São 652 paginas em tipinho miúdo! A edição original, em italiano, tem o titulo: "La vita secreta de d'Annunzio" e foi traduzido para o francês com o nome: "D'Annunzio Inconnu". O autor esmiúça tudo que, direta ou indiretamente, tenha interessado o poeta. "E não disse nada sobre o Espiritismo", pensará o leitor. Engana-se. Disse muito... em dez linhas apenas. No capitulo: "D'Annunzio et l'inconnaisable", ha este sub-titulo: "Le Poéte et le spiritisme". Essas dez linhas rezam: "Seria de se admirar que o Espiritismo não tivesse interessado a d'Annunzio. Com efeito, ele se lhe entregou, mas de modo muito passageiro no correr dos mêses em que se encontrava, em 1907, como hospede de seu amigo o marquês Clemente Origo, que era um adepto fervoroso de Espiritismo. Não creio, todavia, que o Poeta tenha jamais tomado a sério as sessões espiritas, e tenho razões para pensar que, mesmo em Paris, onde ele assistiu a algumas dessas reuniões, ele as considerou sempre como um meio bastante agradavel de se achar na obscuridade ao lado de lindas mulheres excitadas por experiencias misteriosas". ("D'Annunzio Inconnu", p. 351, 7.ª edição — Stock — Paris — 1938).

Ai está. Fica, pois demonstrado que a razão, na contenda, estava do meu lado. D'Annunzio só frequentou sessões de Espiritismo acidentalmente quando esteve hospedado em casa de um amigo que era um adepto fervoroso... e quando passeava em Paris, para ter o prazer de se encontrar no escuro "ao lado de lindas mulheres excitadas por experiencias misteriosas", segundo afirma a sua sombra, que é Tomaso Antongini.

O meu contraditor ainda acha que d'Annunzio era conhecedor profundo da doutrina espirita?

Civilização em Ruinas

Poesias recebidas por Francisco Candido Xavier, na "União Espirita Mineira", ao ensejo das conferencias ali pronunciadas pelo sr. prof. Leopoldo Machado. .....

AUGUSTO DOS ANJOS

A civilização horrenda, em ruinas,
Deixa agora escapar o horrendo fruto,
De miseria e de dor, de pranto e luto,
Feito de sanie e de cadaverinas.

Em vão, sobre o Calvario aspero e bruto,
Sangrou Jesus, em lagrimas divinas,
Sob as offensas torpes e tigrinas
Que lhe tentaram o espirito incorrupto.

Saturada de débito e gravame,
A civilização amarga e infame
Suicida-se, numa barathro profundo...

Porque na luz dos circulos da Terra,
Nos turbilhões fatidicos da guerra,
Ainda é Caim que impéra sobre o mundo!...

Em 21-VI-938

BRASIL

PEDRO D'ALCANTARA

Sopra o vento do Odio e da Vingança,
Aniquilando a Paz do mundo inteiro,
Embora o Amor Divino do Cordeiro
Seja a fonte da Bemaventurança.

Mas a terra ditosa da Esperança
Vive nas claridades do Cruzeiro,
Onde o Evangelho é o Doce Mensageiro
Das bençãos da Verdade e da Bonança.

Meu Brasil, guarda a luz dessa vitoria,
Que é o mais belo florão de tua gloria
Nos caminhos da espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o Bem. Todo o problema
Está na compreensão clara e suprema
Da Fé, da Paz, da Luz e da Verdade.

Em 21-VI-938

INVOCAÇÃO

Poesia recebida por Francisco Candido Xavier, na "União Espirita Mineira", por ocasião da conferencia ali pronunciada pelo prof. Leopoldo Machado, subordinada ao temas "Das Responsabilidades dos Espiritistas do Brasil".

JOÃO DE DEUS

Anjos da Paz da Espiritualidade,
Desdobrai vossas asas luminosas,
Sobre este altar de lirios e de rosas
Florindo ás luzes da Imortalidade.

Genios de Luz, de Amor e de Bondade
Almas divinas, almas carinhosas,
Descei das amplidões da fraternidade!
A esse banquete da fraternidade!

Vinde da claridade pura e imensa!
Trazei a este cenaculo da crença
Da Justiça de Deus, o Amor e a Luz!

Derramai neste Templo da Esperança,
As flores da Verdade e da Bonança
Do Jardim claro e eterno de Jesus!...

No Templo da Educação

Em 28-VI-938.

Soneto recebido por Francisco Candido Xavier, na "União Espirita Mineira".

JOÃO DE DEUS

Distribuia o Mestre os dons divinos
Da luz do seu espirito sem jaça
E exclama, enquanto a turba observa e passa:
— "Oh! deixai vir a mim os pequeninos!..."

E' que na alma sincera dos meninos
Ha uma luz de ternura, amor e graça
De que o Senhor da Paz quer que se faça
O sol da nova estrada dos destinos.

Vós que tendes a fé que ama e consola,
Fazei do vosso lar a grande escola
De justiça, de Amor e de Humildade!

As conquistas morais são toda a gloria
Que a alma busca na vida transitoria
Pelos caminhos da Imortalidade.

Sugestões amigas

Leopoldo Machado

Saber, amar e crêr, ser bom... Deriva disto
Tua felicidade! E a vida em paz, tambem...
Sê feliz, meu irmão, a receber do Cristo
Muita luz, muito amor, muita fé, muito bem!

Contra os erros do Mundo e as tentações da Vida,
Sê forte espadachim sempre a lutar de pé!
E pede sempre a Deus, dentro da humana lida,
Muito bem, muita luz, muito amor, muita fé!

Não te vás, meu amigo, atrás do Mundo! O Mundo
Só te póde afastar do seio de Jesus!
Não existe na Terra onde encontrar, a fundo,
Muito amor, muita fé, muito bem, muita luz!

Entre Deus e Mamom, prefere Deus! Prefere
Aos prazeres do Mundo, as bençãos do Senhor!
Da obediencia ás leis de Deus é que se infere
Muita luz, muito bem, muita fé, muito amor!

ETERNA MENSAGEM

JOÃO DE DEUS

Ainda e sempre, o Evangelho do Senhor
E' a Mensagem Eterna da Verdade,
Senda de paz e de felicidade,
Na luz das luzes do Consolador.

Nos caminhos da lagrima e da dor,
Ante os desfiladeiros da impiedade,
Não sabe o coração da Humanidade.
Beber dessa agua limpida do Amor.

Mas, os tumulos falam pela estrada,
Em toda a parte, fulge uma alvorada
Que ao roteiro do Ceu nos reconduz;

O Evangelho, na luz do Espiritismo,
E' a escada de Jacob, vencendo o abismo,
Trazendo ao mundo o verbo de Jesus!

Em 23-VI-938

Aos Trabalhadores do Evangelho

Poesia recebida por Francisco Candido Xavier, em Pedro Leopoldo, no C. E. "Luiz Gonzaga".

CRUZ E SOUZA

Ha uma falange de trabalhadores,
Espalhada nas sendas do Infinito,
Desde as sombras do mundo amargo e aflito
Aos espaços de eternos resplendores.

E' a caravana de batalhadores,
Que no esforço do amor puro e bemdito,
Rompe algemas de treva e de granito,
Aliviando os seres sofredores.

Vós, que sois, sobre a Terra, os companheiros
Dessa falange lúcida de obreiros,
Guardae-lhe a sacrosanta claridade!

Não vos importe o espinho ingrato e acerbo,
Na palavra e nos atos, sêde o Verbo
De afirmações da Luz e da Verdade.

Em 27-VI-938

Pela "UNIÃO"

A 18 do mês de Junho último teve logar a eleição do terço da Diretoria da *União Espirita Mineira* o qual tomou posse a 24 do mesmo mês, data em que a *União* comemorou o 30.º aniversario de sua fundação, ficando assim constituida a Diretoria, que tem de reger os destinos dessa sociedade, no periodo de 1938-39:

Presidente — Cicero Pereira
Vice - Presidente — Leonardo Baumgratz
1.º Secretario — José Pereira Breda de Melo
2.º Secretario — Raimundo Barbosa Serra
1. Tesoureiro — Alvaro C. de Oliveira
2.º Tesoureiro — José Enes Rodrigues
Procurador — Oscar Coelho dos Santos
Bibliotecário — Rubens Costa Romaneli
Orador — Noraldino de Melo Castro

COM. DE CONTAS — EFETIVOS
Laudimiro Alves Ferreira
Misael Alves Mendes
Sebastião Alves Moreira

SUPLENTES:
Antonio José de Souza
Gibraltar de Souza
Alcides Vieira de Souza

COM. DE SIND. — EFETIVOS
Osorio Morais
Gumercinda Caramez Santos
Moacir Braga

SUPLENTES:
Geraldo Rocha
Rodrigo Agnelo Antunes
W. Acc. Alves Moreira.

Companheiros da Doutrina

CASIMIRO CUNHA

Examinada de perto,
A' luz de nossa doutrina
E' sempre a lição que ensina
A paz do caminho certo.

Necessario é discernir
A mistura, ganga, o veu.
Muita vez a agua do ceu
Torna-se em lama ao cair.

O mal vem de ouvidos moucos.
Ou de olhos ennevoados.
Ha sempre muitos chamados,
Escolhidos? Muito poucos!

Verdade é que o coração
Que abraça a nossa doutrina,
Penetra numa oficina
Do esforço, de luta e ação.

Já não deve andar a esmo
Nas estradas da ilusão,
Mas, buscando a perfeição
Na perfeição de si mesmo.

Por isso, a nossa divisa
E' Oração e Vigilancia
No Bem que é a substancia
Da crença que realiza.

No Evangelho de Jesus
Feliz quem pode guardar
A força de realizar
Os grandes feitos da luz.

E que em vosso coração
Vivaes o labor profundo
D'Aquele que é a Luz do Mundo
E' o meu desejo de irmão.

Em 23-VI-938

O conflito cientifico-religioso

Superstitione tollenda non tollitur religio. — CICERO.

Rubens C. Romanelli

Ao espirito do vulgo impressiona sensivelmente a atitude de absoluto cepticismo, afetada pelo homem de ciência, em face das questões religiosas. O cientista é de ordinário, um incrédulo. Tanto se lhe radicou no espirito a convicção de que são incompatíveis o conhecimento cientifico e o sentimento religioso, que êle reputa inexequivel a aceitação deste, sem a prévia abdicação daquele. Como se entre um e outro houvera real oposição, afigura-se-lhe inconcebivel a coexistência de ambos, no mesmo individuo.

Da falsa concepção de Ciência ou de Religião, provem, decididamente, o êrro de similhante conceito. Efetivamente; é, por ventura, verdadeira a ciência que se opõe á RELIGIÃO, ou verdadeira a religião que se opõe á CIÊNCIA? Claro que não, porquanto não se compreende haja a mínima oposição entre duas ordens de verdade.

A Ciência e a Religião constituem, respetcivamente, autênticas representações dos lados objetivo e subjetivo da existência humana, aspetos, portanto, da mesma realidade fundamen-

(*Conclue na 4.ª pagina*)

HEMORRHOIDAS? tome Pilulas de Herva de Bicho Compostas Imescard GARANTIDAS! OPTIMAS! INFALIVEIS!
Lic. 3518 D. N. S. P. — A venda em todas as farmacias e drogarias

Instituto de Beleza Venus
Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura.
Rua Rio de Janeiro 358 - 1.º andar
Edificio Bleriot
Fone: 3772
Belo Horizonte

O conflito cientifico-religioso

(Conclusão da 3.ª pagina)

tal. Ora se se assentam em um mesmo principio, entre elas deve haver, necessariamente, uma harmonia absoluta e eterna.

O conhecimento cientifico, como expressão do progresso intelectual, e o sentimento religioso, como expressão do progresso moral, não podem colidir. Ambos se completam, reciprocamente, e se identificam numa expressão mais alta, — a Sabedoria, — cujo fundamento supremo é DEUS.

Nascido do sincero e ardente desejo de perscrutar a verdade, o conhecimento não pode, pois, aniquilar a crença, antes deve consolidá-la. Longe de conduzir o pesquizador ao cepticismo e á descrença, condú-lo, pelo contrario, á crença, por isso que esta, para ser legítima, deve, em última análise, ser objéto de conhecimento, isto é, ter sua base na própria razão humana.

E sendo impossivel traçar limites á nossa atividade cognitiva, força é convir que a crença não pode condicionar-se a formulas rígidas.

A verdadeira Religião não comporta limitações, impostas pela vontade humana, para acomodar-se a dogmas pretensamente divinos. Como a Ciência, ela é um organismo eternamente vivo, cujo desenvolvimento se processa em função do desenvolvimento mesmo do espirito humano, na sua permanente ascensão, em demanda do desconhecido. Confirma-o a própria transformação por que passou a fé, desde as primitivas manifestações do sentimento religioso, até o advento do Espiritismo.

Conseguintemente, quaisquer demarcações que, neste sentido, se imponham á Religião, importam em sua cristalização e, por consequencia, em sua crescente ineficácia no aprimoramento moral do individuo e da sociedade.

Daí procede, em parte, o profundo desequilibrio existente entre as aquisições da inteligência e as do sentimento, pois, como fôra de desejar-se, não ocorre, entre este e aquela, um crescimento paralelo, condição essencial á realização do completo aperfeiçoamento. Enquanto, por um lado, o sentimento, tolhido, em suas manifestações, por preceitos visivelmente caducos, pouco se tem desenvolvido, a inteligência, por outro lado, servindo-se do material acumulado no curso de suas admiraveis experiências, expande-se extraordinariamente, nem sempre, porém, para rumos construtivos.

Daí a necessidade inadiavel de uma nova orientação tendente a harmonizar esses dois importantissimos dominios da atividade humana, a um tempo determinantes e resultantes do progresso — a Ciência e a Religião — de maneira a não permitir-se a atuação de um senão quando se fizer sentir o necessario influxo do outro.

Não se trata, ainda, como se vê, de preconizar a absorção dos elementos da Religião pelos da Ciência, ou os desta pelos daquela. Longe de nutrirmos essa pretenção, supomos, até mesmo, residir precisamente nisso a causa da permanente hostilidade entre a Ciência e a Religião. A definitiva conciliação de ambas só se efetuará, cremos, mediante nítida especificação de suas atribuições, sem o que nunca ficarão definidas as razões pelas quais não pode a Ciência intervir na solução dos problemas religiosos, nem a Religião intrometer-se na solução dos problemas científicos.

Dess'arte, deve cada qual capacitar-se de que, á jurisdição de uma, escapam inteiramente os problemas reconhecidos como do exclusivo dominio da outra.

A Ciência, a despeito da complexidade de sua técnica e da precisão de seus instrumentos, é *positivamente* impotente para pronunciar-se á cerca das questões atinentes ao senso ético e estético, de cujo gradual desenvolvimento decorre o verdadeiro avanço da civilização.

Mesmo admitindo a hipótese, pouco aceitavel, aliás, da realização de uma moral científica, na qual se absorvessem todos os elementos da moral religiosa, ainda assim a Religião permaneceria irredutivel ás sistematizações científicas. Na crença em Deus, cuja existência é manifestamente inacessivel aos processos da indagação científica, poderia a Religião haurir, como realmente haure, suficiente vitalidade para assegurar sua própria subsistência. E essa subsistência está tanto mais assegurada, quanto mais que a crença em Deus é, como se sabe, fonte pura e inexgotável de perpétuas renovações morais.

A' Religião, outrossim, falece competência para dizer das leis que regem a fenomenalidade do mundo físico, nas quais se apóiam as bases para a melhoria das condições materiais de nossa existência.

Do exposto, ressalta evidentemente que nos não podemos, para a satisfação dos nossos legitimos anseios, prescindir do concurso desta ou daquela, de vês que ha, entre ambas, visivel interdepêndencia.

Sem pretenderem, portanto, sobrepujar-se, uma á outra, a Ciência e a Religião, até aqui divorciadas, devem conjugar-se em um simultaneo esforço, no sentido de elaborar no individuo a síntese eurítmica dos valores representativos da evolução organica e espiritual, para, finalmente, culminar nas coletividades com a solução pacifica de todos os problemas sociais.

FABRICA DE CADEIRAS
A MAIOR EXISTENTE NO ESTADO
Producção mensal — 5.000 cadeiras
Atende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados
AFFONSO GOMEZ
RUA ITAJUBA' 229 — PHONE 3556
—— Bello Horizonte ——
48

"O Espiritismo dentro dos Evangelhos de Jesus"
Editado pelo
"CENACULO ESPIRITA TIAGO MAIOR"
Rs. 5$000
Como organisar as sessões nos centros particulares, publicos ou de finalidades cientificas.
Acha-se á venda nas principais livrarias da Capital. Pedidos tambem á Caixa Postal 123-Belo Horizonte.

Salão Estrela
Para SENHORAS e CRIANÇAS
Avenida do Contorno, 1489 - Floresta (Junto á Casa Turuna)
FONE: 3101
PERMANENTE a Base de Oleo - 15$000
Garantido por 10 mezes
Cortes, Penteados e Ondulações a Ferro
Cabelereiro RAYMUNDO

O melhor presente que V. S. pode fazer
A sua mãe
sua noiva
sua esposa ou
seu filhinho:
Um titulo da grande Empreza Americanopolis com sorteios mensaes e reembolso garantido
Agente: Tereza Cosmo
Rua Guaraní, 130 - fundos

Tipografia Aliança
PAPELARIA - LIVRARIA
CARINBOS DE QUALQUER ESPECIE
ARTIGOS ESCOLARES E PARA ESCRITORIO

Temos em stock todas as edições da Edit. Espirita Brasileira
Rocha & Zauli
Rua Espirito Santo, 338
Tel. 3481—Belo Horizonte
Bons impressos causam boa impressão

Indicador Profissional
Medicos, Dentistas, Advogados, etc.

Dr. Ovidio Ribeiro
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neuratenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoyos, 62 (9 ás 12) — Res.: Paraná, 298 Telefone 1913
36

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminaes e comerciaes
Rua Espirito Santo, 467, sala 66 — Fone 4996
35

Sensacional Polenica
Valoroso livro de Leopoldo Machado.
Já o temos á venda ao preço de 4$000, remetendo-o para o interior mediante vale Postal endereçado a Eugenio C. Monteiro, nesta Redação.

Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminaes, comerciaes, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritorio: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Telefones: 4495 e 2096
44

Dr. Franklin Reis
Cirurgião Dentista
Tratamento rapido e indolor Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito anto,-467 - Altos do "Mobiliario Imperio" - Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas. 35

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508 Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. Affonso Penna, 469 -Sala 10-Phone 4208
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fonio 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

O Colchão Profilático
ALBERTO GABRIELLI
Fabrica de Colchões e Almofadas
Tel. 4477
RUA TUPINAMBÁS, 899,
esq. com Guarany
BELO HORIZONTE
38

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Deademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 — Fone, 3384 — BELO HORIZONTE
34

Advocacia e Procuratorios
SACIT
(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)
Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica, os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.
CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.
DECLARAÇÕES para lançamento de *impostos de renda*, de industrias e profissões
PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.
PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.
REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.
DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.
PEÇAM INFORMAÇÕES
Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169
BELO HORIZONTE
39

Laudmiro Alves Ferreira
DENTISTA
Gabinete com aparelhos elétricos modernissimos. Raios X. Diatermia. Espelho Radioscopio. Rigorosa Asepsia e irrepreensivel estética. Perfeição em todos os serviços, especialmente ponte movel e dentadura dupla em qualquer material.
Edificio Guimarães
Av. Afonso Pena, 952
Sala 304 — Fone 5311

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

Ano III — QUINZENARIO — N. 37

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas

31 de AGOSTO de 1938

Diretor: CICERO PEREIRA

Duas Palavras

FOI recentemente lançada entre nós a semente da mais bela e util arvore doutrinaria, a cuja sombra, mais tarde, havemos de contemplar o espetáculo edificador da formação de cerebros e corações verdadeiramente cristãos, talhados pela mão de mestre da Terceira Revelação.

Trata-se da "UNIÃO DA JUVENTUDE ESPIRITA", organização que em Minas Gerais deverá desempenhar um papel de grande relevancia, porque aqui, mais do que em outros Estados deste Brasil imenso, a ação entorpecente da igreja de Roma continua firme, no seu programa obscuro e perigoso.

A formosa Capital deste grande Estado, onde acorrem milhares de jovens para serem trabalhados nas oficinas da cultura, que são as Academias e os Ginasios, oferece-nos um campo vastissimo para a disseminação dos germens da Luz e da Verdade, mas torna-se necessario crear nas nossas fileiras alguma cousa que possa realmente interessar e atrair esses jovens ao estudo da Doutrina, onde se lhes abrem vastissimos horizontes para meditações sérias e profundas, como Ciencia, Filosofia ou Religião moral. Essa alguma coisa deve ser a "UNIÃO DA JUVENTUDE ESPIRITA", á frente da qual foi colocado um espirito de notavel cultura, moço pratico, simples, rétto e sintético — um conjunto de apreciaveis qualidades, no centro das quais se nota o crepitar da vida idealista.

Ainda não tem corpo nem forma, porque em verdade a U. J. E. está ainda no periodo da germinação, mas estamos certos que a semente germinará normalmente e crescerá promissoramente, e é para colaborar com ela nessa fase delicada que aqui estamos procurando incentivar os moços que nos lêm, dizendo-lhes que é chegado o momento de realizarem os primeiros movimentos para a concretização dessa gloriosa obra, inscrevendo-se em qualquer local em que residam, no interior como na Capital, na grande falange de vida e ação que virá a ser a "UNIÃO DA JUVENTUDE ESPIRITA" de Minas Gerais.

Oscar Noronha Filho, indicado para a Presidencia da U.J.E., deverá em breve lançar á conciencia moça deste grande Estado, as linhas demarcadoras da ação a desenvolver, para o que O ESPIRITA MINEIRO desde já lhe abre suas colunas de par em par. E nós o fazemos esperando que cada uma de suas palavras tenha a repercussão necessaria na conciencia e na alma daqueles que as lerem, para que um verdadeiro despertar para a vida, surja de toda a parte como clarinadas anunciadoras de um novo dia.

Lembramos tambem a necessidade do apoio claro e decisivo por parte das instituições espiritistas que não descuram os mais graves problemas da Doutrina e que por isso mesmo têm o dever indclinavel de olhar o futuro das gerações, com o carinho merecido.

"União da Juventude Espirita Mineira"

(Expondo motivos e fixando principios)

NOROXIL FILHO

Estamos vivendo o século do corporativismo, do sindicalismo, do cooperativismo e do socialismo A tendencia atual é para a aglutinação, a concentração, a união. Os elementos dissociados se unem, formando blocos. Fundam-se corporações de oficios, formam-se sindicatos de profissões, organizam-se cooperativas de consumo, socializa-se a produção.

O individuo vai-se apercebendo de que é incapaz de viver isolado e procura, na união, o meio de melhor resistir e melhor vencer. No plano economico, no plano politico, em todos os planos, nota-se uma irresistivel atração para a unidade. E essa unidade é uma unidade universal. Ela vai-se processando num rítmo cada vez mais acelerado e abrangendo cada vez maior extensão. E si quizermos estudar melhor as causas e os principios a que essa unidade obedece, nós iremos encontrá-los na propria Unidade Cósmica do Grande Todo. O espirito tende para a reintegração em si mesmo, que é a reintegração na sua origem e na sua existencia.

Nós vamos encontrar essa tendencia irresistivel em todos os dominios da atividade, não só humana, mas até nas atividades inconcientes. E, entre os homens, ela se manifesta em todos os departamentos em que ele luta e vive. A historia evolutiva dos agrupamentos humanos é a propria evolução historica dessa "tendencia para a unidade". A principio era a familia. Depois, uniram-se as familias e veio o clan. Fundiram-se os clans, dando lugar ao nascimento das tribus. Conjugadas diversas tribus, surgiu o grupo. Da associação dos grupos, apareceu a nação. Por muito tempo, a nação foi considerada o ultimo élo dessa cadeia ascendente e, ainda hoje, os nacionalistas querem vêr nela a ultima fase desse alargamento progressivo Mas já os proprios defensores do nacionalismo se contradizem, e surgem os blócos de nações, que se opõem uns aos outros.

A "Sociedade das Nações", sonho imortal de tantos espiritos de luz, pretende colimar a união de todos os povos, inaugurando a éra do Universalismo...

Nós, espiritistas, somos uma parcela da Humanidade. E os fenomenos que afétam o todo, fatalmente reflétem na parte. Daí a constatação do espirito unitário dentro da nossa coletividade, expresso nessa aspiração constante que nos leva a desejar a unificação de nossos ideais e a união de todos os espiritistas. E esse estado de espirito, essa tendencia, essa aspiração, que dormiam, em estado latente, dentro de nós, vão tomando corpo, vão-se materializando e caminham para a concretização definitiva. Ouve-se, de norte a sul do país, um grito de apelo a clamar: "Espiritistas de todo o Brasil, uní-vos". E é quando todos os espiritistas do Brasil congregam seus esforços para essa união, que nós, moços de Minas Gerais, damos inicio á fundação da "União da Juventude Espirita Mineira", que será filiada á "União da Juventude Espirita Brasileira", membro, por sua vez, da "União da Juventude Espirita Universal".

Já foi lançada a primeira pedra desse edificio e ele está em vias de se erguer. Não somos os primeiros. Em 1932, surgia em São Paulo, no distrito de Sant'Ana, a primeira "União da Juventude Espirita" do Brasil. Outras foram aparecendo: "Associação dos Moços Espiritas", de Santos; "União da Juventude Espirita de Iguassú", e ainda outras...

E não só no Brasil. Na Argentina, cuida-se da fundação da "União da Juventude Espirita Pan-Americana", congregando a mocidade das Americas, numa frente unica evangelica, pela Paz e pela Fraternidade.

Em Madrid, transformada agora em alvo dos aviões de guerra, fundou-se uma "União da Juventude Espirita", para pugnar justamente pela Paz e pela Concordia humanas.

Em toda parte, fazendo éco aos apelos vindos do Alto, surgem as "Uniões da Juventude".

A nossa está aparecendo agora. Ainda não tem os seus estatutos nem tem uma Diretoria. Mas já tem suas diretrizes traçadas, já tem uma orientação a seguir .

Podemos enunciá-las em cinco itens:

1.º — Unir em identidade de fins e ideais a juventude espirita do Estado.
2.º — Promover o intercambio com as instituições congeneres.
3.º — Desenvolver um plano eficiente de estudos e de ação.
4.º — Promover e incentivar a cultura espirita dentro e fóra de sua séde.
5.º — Realizar anualmente um congresso geral, do qual

Continua na 2.ª pag.

DEUS

DEUS é o principio, a base, a lei, o fundamento de todas as coisas que sentimos, que vemos e de tudo que não nos é dado ver nem sentir.

E' a inteligencia, o raciocinio, a fórma, o som e a côr.

Por muito que estudemos no sentido de descobrir, de verificar, de conhecer, de atingir a origem, o desenvolvimento, a decadencia, a transformação da mais diminuta das manifestações da Sua obra palpavel, visivel e invisivel, ficamos sempre á mesma distancia em que nos encontravamos, ao pôr em pratica o nosso proposito, vagueando na confusão do infinito; então, paramos extenuados, recomeçamos a jornada, voltamos a desalentar-nos, fazemos de novo mil tentativas mais, sem lograrmos atingir nunca a almejada meta.

E' que Deus é o proprio Infinito absoluto, imperscrutavel, eterno, imutavel, sendo Ele o Creador de tudo quanto germina, brota, floresce, frutifica, séca, morre e se transforma; de tudo quanto tem corpo e vida, de tudo quanto se pode tocar e vêr e tambem de tudo aquilo que é intocavel e invisivel.

E' Espirito e em espirito unicamente O devemos adorar, sem o assemelharmos a cousa alguma que nos rodeia; creatura ou objecto, planta ou mineral, a nada que tenha forma determinada.

Devemos adoral-o nos maiores ou nos mais pequenos nadas que em torno de nós se agitam ou dentro de nós evoluem; pensando, falando, compreendendo, ou fazendo-os compreender; na lógica, na perfeição, ainda mesmo no que nos parece ilógico e imperfeito; em todo o grande concerto de sons, que do mar, do espaço e da terra chegam aos nossos ouvidos; em todos os esbatimentos de côres, que nos deslumbram o olhar; no fundo dos abismos, á flôr da terra, nas cimeiras dos montes mais elevados; e para além ainda, no espaço azul sem fim, onde tudo se purifica, onde gravitam os planetas, outros mundos maiores ou menores que este em que nos encontramos, — finalmente, — na Sua Onipotencia, na Sua Oniciencia evidenciadas em tudo, é que devemos adoral-O.

E' d'Ele que tudo emana; Ele está dentro e fóra de tudo; a Sua ação evidencia-se em tudo.

E' de Deus, que E' Intelligencia, Pensamento, que E' Creador e Increado; E' de Deus, qual fluido universal, que partem todas as leis naturais, imutaveis e eternas como Ele proprio; E' a origem, a essencia de todas as manifestações espirituais e materiais.

Comparemos o Universo a uma maquina, a maior de quantas existem, e que dentro de si encerra e movimenta as miriades de maquinas que são os milhares de sóes, de planetas, de estrelas, de mundos, perante os quais o mundo que habitamos é um grão de areia. Todos esses mundos se deslocam, todos evolucionam, uns com celeridade vertiginosa, outros vagarosamente, sem se entrechocarem, sem que uma só das multiplas e complicadas peças que um encerra e que com as de todos os outros se relacionam, se desconcerte, desiquilibre ou pare. O eixo principal, a grande roda que faz mover todas as outras, a alavanca que as põe em ação, é Deus; Deus que não se vê, Deus que se impõe, mas que se oculta, ou antes que se torna invisivel, apesar de acudir, de estar presente em toda a parte, a toda a hora, sempre, eternamente.

Tudo vem de Deus, tudo é de Deus, e tudo volta para Deus. Assim as cousas materiais, assim as imateriais.

Ele não nos constrange a que na sua existencia acreditemos, mas em tudo o encontramos, e quando levados de dedução em dedução, pretendendo encontrar a explicação dos mais insignificantes fenómenos, paramos desnorteados, confessamo-nos impotentes para ir além.

E' evidente que ha uma cousa superior que sabe tudo, que estudena, que é Deus.

em tudo, tudo origina, tudo coordena

Esse convencimento é a nossa homenagem, a nossa adoração.

Desde que a humanidade existe e perscruta os segredos iniciais de quanto a rodeia os seus conhecimentos estão ainda no mesmo pé

Continua na 2.ª pag.

O espiritismo através do radio

A "União Federativa Espirita Paulista" dando cumprimento aos dispositivos estatutarios, no dia 1.º de Agosto do corrente ano dará inicio aos seus programas Radiofonico - Espirita -Evangelico do Brasil, atravez do microfone da RADIO EDUCADORA PAULISTA, com a qual, no dia 17 de Junho assinou contrato.

As irradiações serão diarias no horario das 17,30 ás 18 horas excéto o ultimo domingo de cada mês que serão das 20,30 ás 21 horas.

O contrato é elastico, podendo a União aumentar as suas irradiações de ½ até 5 horas diarias. Tudo de acordo com as necssidades e posssibilidades afim de levar a efeito um programa mais completo.

Os espiritas e todas as creaturas de boa vontade no dia 1.º de Agosto em diante poderão ouvir conferencias espiritas, noticiarios do Brasil e do Exterior, concornentes ao desenvolvimento do espiritismo, sintonizando, para isso, os seus receptores para a grande estação paulista RADIO EDUCADORA PAULISTA, que irradia com 760 quilociclos.

Registrando esta grata noticia, O ESPIRITA MINEIRO congratula-se com os confrades da União Federativa Espirita Paulista ,augurando-lhe um crescente desenvolvimento em beneficio da Magna Doutrina que muito lucrará com tão grandiosa iniciativa.

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão do
União Espirita Mineira

Redação:
Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
MINAS

Expediente:
Eugenio Carlos Monteiro
na Redação:

TRIMESTRE	3$000
SEMESTRE	5$000
ANO	8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pela sideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso ,os originaes.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Belo Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Angelo Furtado
Formiga:
Dr. Recemvindo Gontijo
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — Est. S. Paulo
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre
Severo Luizi

SUCURSAIS

Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Será Assim?

Transcrito de "MUNDO ESPIRITA"

Dr. HENRIQUE ANDRADE

A hora é decisiva. Tudo se encaminha para a eclosão de uma luta tremenda que se assinalará na grande historia da Humanidade marcando o fim de uma época para surgir a alvorada de uma nova era. Essa luta, porem, não é da natureza da que de ha muito já se exhibe na velha Europa, fazendo correr rios de sangue através o sólo, da Espanha, da Russia, da China, do Japao e da Abissinia. Não é a luta de canhão, contra canhão, de aviões contra aviões, de submarinos contra encouraçados;; tambem não é a luta da cultura ou da intelligencia na descoberta de gases mortiferos, raios de morte, explosões á distancia e tudo o mais que o formidavel poder da quimica aplicada possa fornecer ao homem para destruir cidades ou aniquilar vidas.

Não, nao é essa a luta que se travará em breve entre os homens e cujas primeiras escaramuças já se fizeram sentir, como que anunciando o seu começo.

A luta de que vos falo é de outra natureza e de outros efeitos tambem. Atentai no que vos digo: Há vinte seculos o mais puro dos espiritos já descêdos á terra, vêio ensinar aos homens, filhos de Deus, o caminho para a sua Redenção. Esse espirito exemplificou a Verdade e provou que a Vida humana não termina com a clausura do corpo num tumulo de pedra. Pois bem. A despeito do homem conhecer o caminho que o conduzirá á eterna felicidade, recusa-se ainda a palmilha-lo; si a voz da Verdade lhe ressôa aos ouvidos, faz-se surdo aos seus ensinos; e como ignora, pelo esquecimento, o que ontem, nega a vida futura e só crê naquilo que a sua mesquinha visão lhe permite enxergar. E porque assim são ainda hoje os homens em sua maioria, as guerras e guerrilhas os vão dizimando aos milhares senão aos milhões. Os espiritos que se desprendem de seus corpos trucidados ou metralhados em plena guerra, se aglomeram como verdadeiros enxames no fotosfera do mundo donde partiram. E' da lei.

A esses espiritos assim impregnados daquelas terriveis sensações que tiveram ao romper o laço perispiritual, se associam espiritos outros que ainda não puderam galgar as altas esferas da espiritualidade por que, cheios de desespero e transbordantes de odio, alimentam o desejo de vingança contra os que, ainda incarnados, procuram servir e exemplificar a doutrina desse Jesus que é todo amôr, todo bondade, todo perdão. Esses dois bandos de espiritos assim reunidos constituem a chamada falange das trevas. E' o grande exercito que se apresta para a batalha decisiva contra os que na terra desejam a Paz, os que curam os enfermos e ensinam o Evangelho da Verdade.

Eil-os a agir, a principio com manobras envolventes contra os incautos, os desavisados, os que se desviam, os faltosos, os mercadores, etc., perturbando-os com as suas vibrações pesadas, irritando-os, encolerizando-os, descontrolando-os, muitas vezes. E se esses perseguidos se descuidam ou não vigiam, facilitando-lhes a ação, ei-los que delles se apossam.

E temos os enfermos do espirito, os obecedados, os possessos. Onde trata-los com a medicina do espaço? Ninguem responde. Sob as vistas dos psiquiatras só ha um diagnostico — loucura.

Leitor amigo: o que aí está não é fantasia; os inimigos vão tentar a ultima cartada. Estejamos todos atentos, calmos, serenos mas energicos, socorrendo os que caem, animando os que fraquejam e sempre perdoando esses mesmos inimigos. E venceremos.

"União da Juventude Espirita"

(*Continuação da 1.ª pagina*)

participem delegados ou representantes de todos os pontos do País.

Como se vê, é bem grande o nosso programa, si bem que delineado em poucas linhas. Devo dizer que esses cinco itens foram propostos pelo operoso confrade Eugenio Monteiro, e que resumem, admiravelmente, todo um vasto programa de ação construtiva, de cunho eminentemente dinámico e realizador.

Sem absolutamente desfazer do valor e do acerto dessas normas, eu proponho a adoção de mais cinco itens, tendentes, não a aumentar o nosso raio de ação, que já é suficientemente grande, mas a desenvolver mais claramente o conteudo dessas proposições, traduzindo, expressamente, as ideias neles contidas.

São eles:

a) Pugnar pela difusão dos conhecimentos espiritas e evangelicos, visando criar uma verdadeira mentalidade cristã, dinamica, progressista e realizadora.
b) Propagar o Espiritismo, por todos os meios licitos ao seu alcance, desfazendo o falso conceito que dele têm os leigos.
c) Combater os erros, as fraudes e as mistificações, que por ventura surjam, trazendo o nome da Doutrina.
d) Defender a Liberdade, a Cultura e a Democracia, ameaçada pelos chamados "regimens totalitarios", rebaixadores da dignidade humana e dissolventes da moral cristã.
e) Apoiar moral e — si possivel — materialmente toda iniciativa tendente a unir os homens, pugnar pela Paz e combater os preconceitos reacionarios, desde que sejam sinceros e desinteressados os seus esforços.

Julgo desnecessario justificar a legitimidade destas proposições. Elas visam e englobam justamente os dois maiores problemas do Espiritismo, que podem ser, paradoxalmente, enunciados nestas duas palavras antagonicas: UNIÃO e DIFUSÃO. *União* de vistas, de esforços, de ideais; e *difusão* de conhecimentos, de nsinamentos, de doutrina. Devemo-nos *unir* para *difundir* e espalhar a Doutrina, em todos os campos e por todos os meios.

E essa é a finalidade primacial da "União da Juventude". Inutil, entretanto, é acrescentar que, para podermos alcançar a nossa méta, torna-se indispensavel integrarmo-nos, de fáto, na Doutrina, estudando-a com carinho e metodo, pois só assim poderemos levá-la pura e bela, livre de deformações e de interpretações viciosas, a todas as criaturas sedentas de Luz e famintas de Verdade.

~~Do contrario, teriamos o papel do "cegos, condutores de cégos".~~

Submetendo ao vosso exame estas sugestões, quero frisar que o faço na qualidade de simples confrade e humilde irmão em crença, desejoso de progresso e de instrução, pois nenhuma autoridade tenho para o fazer de modo diverso, não só pela minha ignorancia da nossa Sublime Doutrina, como tambem porque não estou definitivamente á testa da "União da Juventude", de vez que a mesma ainda não tem Diretoria. Fui apenas escolhido para coordenar os primeiros esforços e promover as primeiras discussões.

Contando com a vossa magnanimidade e desculpando-me do pouco que posso produzir, levo ao vosso conhecimento que, muito brevemente, apresentarei o ante-projéto dos Estatutos da "União da Juventude Espirita Mineira", afim de que seja estudado, discutido, modificado e aprovado.

Implorando a proteção do Alto, tenho dito.

NOTA — Palavras pronunciadas na "União Espirita Mineira", em sessão de "Os Amigos do Estudo", realizada no dia 10-8-38.

Sem destino certo...

A ordem é sempre um fátor de progresso nas coisas deste mundo. Sem ela todos trabalhos se tornam mais dificeis de realizar, assim como todos os problemas se tornam mais dificeis de resolver.

E' pela falta de ordem que muitas instituições vêem o seu progresso entravado quando não a sua propria falencia decretada. Da mesma forma, é pela falta de ordem que, no campo do pensamento, muitos individuos, no seio da doutrina estacionam a meio caminho quando não terminam em estado de confusão.

E' por essa razão que nos não cansamos de chamar a atenção dos confrades diretores de instituições espiritas, para esse magno problema da ordem, principio indispensavel para uma eficiente direção e para o perfeito desempenho da ação doutrinaria no seio da sociedade.

A propria caridade exige ordem na ação, e é até um legitimo áto de caridade extirpar de nosso meio a erva daninha da desordem que infelimente infesta a seára.

DEUS

Continuação da 1.ª pag.

em que foram começados. O que sabemos é muito restrito, muito insignificante, incompleto, sempre confuso.

Só do que está á superficie da terra, no nosso ambiente, compreendemos um pouco.

Tudo que é transcendente, sutil, difuso, escapa-se-nos.

Não podemos vêr o que a nossa vista não chega, o que os nossos cerebros não podem comportar, o que as nossas mãos não tocam, o que aos nossos sentidos não sensibilisa; emfim: Para conseguirmos chegar mais perto de Deus, isto é, para vermos melhor, para sentirmos mais a sua obra, o Seu poder, temos que percorrer muito ainda; necessitamos tornamo-nos melhores do que ora somos.

Aos poucos, passo a passo, uma vida após outra nos iremos aperfeiçoando e, á medida que formos verificando os efeitos realizados, a cada escalão galgado na lancaria que conduz a perfectibilidade ,iremos vendo cada vez mais claro, mais fundo, mais nitido o que de obscuro, de superficial, de indeciso pareceu por longo tempo ao nosso entendimento.

Mas para chegarmos ao cume da montanha muito temos que fazer de bom, muito precisamos de realizar de util, porque trazemos para a vida terrena essa missão.

E para sermos bons, para sermos uteis, não carecemos de idolos, nem de templos: Todo o orbe é um templo, no qual Deus impera e brilha permanentemente.

Mais: em cada alma, no mais recondito da consciencia, no arcano mais impenetravel do coração humano, a divina essencia que nos criou e dirige, tem o seu altar, junto do qual, com o pensamento no que é bom, no que é justo, no que é digno, lhe prestamos o devido culto fervoroso e proficuo.

E é assim, elevando constantemente o espirito até Deus, praticando durante todas as reincarnações a que a nossa alma haja de sujeitar-se, átos que no-la purifiquem e esclareçam, que ela se torna perfeita.

E' essa a finalidade da nossa missão eterna. Então ascenderemos para todo o sempre até Deus, compreendendo-O porque realizamos o que Deus quer que sejamos, voluntariamente, por compreensão expontanea do Bem, por determinação expressa da nossa vontade.

(Do livro "A VIDA D'ALEM TUMULO — Lisboa).

NOTICIARIO

DE IBIA'

Por iniciativa dos diretores do Centro Espirita "Luz e Caridade", fundou-se na cidade de Ibiá a associação "Assistencia aos Necessitados", cuja finalidade é minorar o sofrimento e miseria daqueles que são desamparados dos bens materiais.

O irmão José Brogio, incansavel trabalhador da Seara do Divino Jesus, teve em boa hora a acolhida lembrança desse grande desiderato, que é a caridade e amor ao proximo. Conta a associação quasi duzentos socios contribuintes e espera-se que dentro em breve seja bastante elevado o numero.

A "Assistencia aos Necessitados", que se regerá dentro dos moldes do espiritismo, conta com o apôio dos Centros "Luz e Caridade" e "João Batista", que aprovaram os seus estatutos.

A diretoria da associação, eleita e empossada, está assim constituida:

Alfredo Silva, presidente; José de Araujo, 1.º Secretario; José da Cunha Lima, 2.º Secretario; João Nepomuceno de Salles, tesoureiro.

Comissão de Sindicancia: — Antonio Theodoro do Nascimento, Delegado; Francisco de Assis Kersul, Auxiliar; Candido Gomes da Silva, Auxiliar.

Procuradores: José de Paulo, Pedro Gomes da Silva e Antonio Candido da Silva.

(Do Correspondente)

VISITAS

Estiveram entre nós, e deram-nos o prazer de uma visita, os distintos confrades Rogelio Bar, nosso esforçado agente em Ibiá; Gustavo José da Silva, Diretor do Centro Fé Esperança e Caridade de Uberlandia; Frederico Martins, operoso amigo de Curvelo; Dr. Militão da Silva Bastos, advogado em Entre-Rios de Minas, Antonio José Soares, nosso Agente em Soledade de Curvelo; Abel Veiga, conhecido e devotado amigo da Doutrina, residente em São Paulo, e outros cujos nomes nos escapam á memoria.

REFUTANDO DOGMAS

PECADO ORIGINAL VI

Terá existido? Vejamos:

Se a razão repele, como incompativel com a bondade de Deus, a IDEA DAS PENAS IRREMISSIVEIS, perpetuas e absolutas, muitas vezes infligidas por *uma só falta* — suplicios do INFERNO, que não PODEM SER MINORADOS pelo ARREPENDIMENTO mais ardente e mais sincero — ela se INCLINA DEANTE DA JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E IMPARCIAL, que leva tudo em conta, que nunca fecha a porta ao arrependimento e extende incessantemente a MÃO AO NAUFRAGO, em vez de lançá-lo ao abismo".

A pluralidade das existencias, cujo PRINCIPIO o Cristo ensinou no Evangelho, sem todavia definil-o como a muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo espiritismo, pois que demonstra a sua realidade e necessidade para o progresso. *Com esta lei, o homem explica todas as anomalias aparentes da vida humana: as diferenças de posição social, as mortes prematuras*, que, sem a reincarnação, tornariam inuteis á alma as existencias efemeras; a desigualdade de aptidões intelectivas e morais, pela ancianidade do Espirito, que mais ou menos aprendeu e progrediu, e traz, nacendo, o que adquiriram em suas existencias anteriores".

"Mas, o que são esses homens de genio? E por que são homens de genio? Donde vieram? Que é feito deles? Notemos que a maior parte traz, ao nacer, FACULDADES TRANSCENDENTES E ALGUNS CONHECIMENTOS INATOS, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente á humanidade, pois que nacem, vivem e morrem como nós. Onde pois, adquiriram esses conhecimentos que não puderam APRENDER DURANTE A VIDA? Dir-se-á com os materialistas, que o acaso lhes deu a materia cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais merito que um legume maior e mais saboroso que outro. Dir-se-á, como certos espiritualistas: que Deus lhes deu uma alma *mais favorecida* que a do comum dos homens? Suposição igualmente ilogica, pois que taxaria DEUS DE IMPARCIAL. A unica solução racional deste problema está na preexistencia da alma e da pluralidade das vidas.

O homem de genio é um ESPIRITO que tem VIVIDO MAIS TEMPO; que, por consequencia, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adeantados. Incarnando-se, traz o que sabe, e, como sabe muito mais que os outros, e não tem necessidade de aprender, é o que se chama um homem de genio. Mas, o seu saber é o fruto de um *trabalho anterior* e não o *resultado de UM PRIVILEGIO*.

Com a doutrina da creação da ALMA EM CADA NACIMENTO, vem-se a cair no SISTEMA DAS CREAÇÕES PRIVILEGIADAS. Os homens são estranhos uns aos outros e NADA OS LIGA; os laços de familia são PURAMENTE CARNAIS; não são de nenhum modo solidarios com um passado em que não existiam. Com a crença no nada depois da Morte, todas as relações cessam com a Vida; os homens não são solidarios no futuro. Pela reincarnação, são solidarios no passado e no futuro, e, como AS SUAS RELAÇÕES SE PERPETUAM, tanto no mundo espiritual como no corporal, a fraternidade tem por base as proprias leis da natureza, o BEM TEM UM OBJETIVO E O MAL CONSEQUENCIAS INEVITAVEIS.

Com a reincarnação, desaparecem os preconceitos de raça e de castas, pois que MESMO Espirito póde tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletario, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça do servilismo e da escravidão, contra a sujeição da mulher á lei do mais forte, nenhum ha que tem a primazia, em logica, sobre o fato material da reincarnação. Se, pois, a reincarnacão estabelece em uma lei da natureza o PRINCIPIO DA FRATERNIDADE UNIVERSAL, tambem estriba na mesma lei o PRINCIPIO DA IGUALDADE DOS DIREITOS SOCIAIS, e por conseguinte, o da liberdade.

Se tirais ao homem o Espirito livre, independente, sobrevivente á materia, fareis dele uma maquina organizada, sem objetivo, sem responsabilidade; sem outro freio além da lei civil e APTA PARA SER EXPLORADA, como um animal inteligente. Nada esperando depois da morte, nenhum obice o impede de aumentar os gozos do presente; se sofre, distingue apenas a perspetiva do desespero e o nada, como refugio. COM A CERTEZA DO FUTURO, DE TORNAR A ACHAR OS QUE AMOU E COM O TEMOR DE REVER AQUELES A QUEM OFENDERA, todas as suas idéias mudam.

"SEM A PREEXISTENCIA DA ALMA, A DOUTRINA DO PECADO ORIGINAL NÃO SERIA SOMENTE INCONCILIAVEL COM A JUSTIÇA DE DEUS, QUE TORNARIA TODOS OS HOMENS RESPONSAVEIS PELA *FALTA DE UM SO'*, mas seria um contrasenso, e tanto menos justificavel quanto, segundo essa doutrina, A ALMA NAO EXISTIA NA EPOCA EM QUE SE PRETENDE REMONTAR-LHE Á RESPONSABILIDADE".

Com a preexistencia, o homem traz ao RENASCER, O GERME de suas IMPERFEIÇÕES, dos defeitos de que não se corrigiu, que se traduzem pelos INSTINTOS NATIVOS, e PROPENSÃO PARA TAL OU QUAL VICIO. E' esse o seu verdadeiro *pecado original*, de que sofre naturalmente as consequencias, mas com esta DIFERENÇA CAPITAL: *que suporta as penas de suas proprias faltas*, e não as de outrem; e com esta diferença: ao mesmo tempo consoladora, animadora e soberanamente justa: QUE CADA EXISTENCIA LHE OFERECE OS MEIOS de resgate, pela reparação, e do progreso, quer despojando-se de alguma imperfeição, quer adquirindo novos conhecimentos, e assim até que, estando suficientemente purificado, não tenha mais necessidade da vida corporal, e possa viver exclusivamente da espiritual, eterna e bem aventurada. Pela mesma razão, aquele que progrediu moralmente, traz ao RENASCER qualidades nativas, como o que progrediu intelectualmente, traz idéias inatas. Identificado com o bem, pratica-o sem esforço, sem calculo e, por assim dizer, SEM PENSAR. Aquele é obrigado a combater suas más tendencias, vive ainda em luta contra elas; O PRIMEIRO JA' VENCEU, o SEGUNDO PROCURA VENCER. Existe, pois, a VIRTUDE ORIGINAL, COMO EXISTE o SABER ORIGINAL, e o PECADO ou antes, o VICIO ORIGINAL" (Kardec).

O pecado original, de acordo com os dogmas da Igreja, vem da infração cometida pelos dois primeiros habitantes da Terra: Adão e Eva.

Vejamos a sua improcedencia.

"PAULO, na sua 1.ª Epistola aos Corintios, disse (XV, 39-54): "Nem toda a carne é a mesma carne. Ha corpos celestes e corpos terrestres... O primeiro homem, Adão, foi feito em alma *vivente;* o ultimo Adão em *espirito vivificante*. O primeiro homem, formado da terra, é *terreno;* o segundo homem, do céo, é celeste..."

Refere-se, digo eu, a duas coisas distintas: ao corpo humano, que é pó e que pó se tornará e ao Espirito, que vindo do Pai, ao Pai voltará. Continua o Apostolo:

"Porque uma trombeta soará e os mortos resuscitarão incorrutiveis..."

Primitivamente, o termo resuscitar era sinonimo de reencarnar; não possuia a significação atual. Prosegue ainda:

"*E quando este corpo mortal se revestir da imortalidade*, então se cumprirá a palavra que está escrita: *Tragada foi a morte na vitoria*", o que quer dizer: o homem não mais incarnará, terá vida em SI MESMO, será ESPIRITO VIVIFICANTE".

Porém, já na Genese (II,7) deparamos estas idéias: "O SENHOR DEUS FORMOU, POIS, DO LIMO DA TERRA O HOMEM E LHE INSPIROU NO ROSTO UM SOPRO DE VIDA E FOI FEITO O HOMEM EM ALMA VIVIFICANTE. Saindo puro e inocente das mãos de Deus, o Espirito viveu no "paraiso", até que, transviando-se, incorreu em faltas que só por meio de incarnações e reincarnações no mundo poderia remir, em tantas gerações quantas sejam necessarias á reparação das iniquidades. (Exodo, XX,5)."

Justos

"Cometido o pecado, expirou a inocencia em Adão, ou seja — na legião de ESPIRITOS DE QUE ADÃO E' O SIMBOLO, verificou-se a incarnação dos que se tornaram culpados, o SEPULTAMENTO deles na carne. Daí vem o dizer-se que em Adão todos morremos. Não é que soframos as CONSEQUENCIAS DE SEU PECADO, ou sejamos responsaveis pelos seus atos, conforme erradamente se entendeu a principio, do que resultou o *dogma* absurdo do *pecado original*. Tanto assim não é que, num dos livros de Moisés, o Deuteronomio (XXIV,16) se lê: PORQUE NÃO SE FARÃO MORRER OS PAIS PELOS FILHOS, NEM OS FILHOS PELOS PAIS, mas, cada um *morrerá PELO SEU PECADO*". "Todos morremos em Adão, porque, pecadores que somos, para progredirmos, temos que morrer, isto é, que *incarnar e reincarnar*, temos que tomar a forma material que nos faz decendentes do "primeiro homem". Essa a morte de que falava o Divino Mestre, como se vê em Matheus, VIII,22; Lucas, IX, 60; Paulo, 1.ª Epistola aos Corintios, XV,22. Essa a morte de que se isentam, a cuia sombra ficam, de que se TORNAM LIVRES OS QUE SE FAZEM ELEITOS. (Izaias, IX,2; Mateus, IV,16)".

"Assim, Adão, feito de limo, de barro, é UMA FIGURA, um SIMBOLO, é tambem uma LIÇÃO para abater o ORGULHO HUMANO, o NOSSO MAIOR INIMIGO. Do mesmo modo a sua expulsão do paraiso, para sofrer as consequencias de suas faltas, é outra FIGURA representativa da lei das incarnações e reincarnações, que serão tantas, para cada Espirito, quantas se tornem precisas a que ele, através de varias gerações, EXPIE E REPARE suas iniquidades e, progredindo moral e intelectualmente, se REGENERE, se redima, RESUSCITE. (entendo como: se desperte em espirito vivificante.) Para eles, então, a MORTE terá sido TRAGADA NA VITORIA".

Não sendo, pois, real a existencia do pecado original, tal qual o concebe, incoerente seriamos si aceitassemos o batismo, feito por um sacerdote, tão humano quanto nós outros, por que de barro, para nos redimirmos de u'a mancha que não concebemos: Aquela cerimonia, á qual sempre faltam devoção, unção, jámais contribuiu para a regeneração da especie humana. Basta examinar o que foram e são os homens ocidentais, onde predomina o catolicismo.

Tanto o nosso mundo é de provas, tanto o é de angustias e dôres, que encontramos, sempre, diariamente, os mais dolorosos espetaculos, não se conhecendo ainda mais os "infortunios ocultos". E todos somos filhos do mesmo Deus, do mesmo Pai. Ele é justo. E' sabio. E para não ser desmerecedor daqueles atributos tão altos, não podemos jámais admitir um Pai sisudo, rancoroso, vingativo, como diz a Historia Sagrada: Ha no céo um Deus vingador dos pecados que o homem não póde punir". Nós, exilados, possuimos um coração predisposto ao bem, compassivo, que perdôa sempre. Aquele que é justiça e sabedoria plenas, com maior razão, deve ter um coração maior. (Mateus, VII, 7 a 11). Toda falta encontra a punição necessaria. Mas, ninguem responderá nunca pela falta de seu semelhante. O batismo que preconisa é desnecessario, porque feito em seres qu enão pensam. Objetam, no entretanto, que o Cristo foi batisado por João. Analisemos o

BATISMO DE JESUS

(Mateus, III, 13-17; Marcos I,9-11; Lucas, II, 21-22).

Citemos sómente Mateus:

(*Continúa no proximo numero*)

U. J. E.

Dia 18 de Setembro, ás 20 horas, na séde da União Espirita Mineira, será lido o manifesto-programa da União da Juventude Espirita de Minas Gerais

Abrigo Jesus

Da Diretoria desta novel e promissora instituição recebemos, para publicação, os dados seguintes e que muito agradecemos:

Continua a sua Diretoria em franca atividade, realizando suas reuniões semanaes, ás terças-feiras, na séde da União, onde funciona provisoriamente.

—×—

O Abrigo acaba de adquirir um terreno de cerca de 2.500 metros quadrados, á rua Spath, a 40 metros da rua Pouso Alegre, onde passa o bonde do Horto Florestal, do valor de Réis 40:000$000. A escritura foi lavrada no Tabelião Ferraz.

—×—

A sua Diretoria, consoante os termos de seus Estatutos, conferiu o primeiro titulo de Socio Benemerito, ao Dr. Aristoteles M. Fernandes, que lhe fez excelente doação. Esse nosso amigo acaba de transferir-se para o Rio. Que Deus o ilumine e ampare.

—×—

A 16 do corrente realizar-se-á a primeira Assembléia Ordinaria do Abrigo, para aprovação do Relatorio, contas e eleição da Comissão de Contas. Será prestada homenagem ao grande semeador do Evangelho, na Terra de Santa Cruz, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, cujo 107.º natalicio ocorrerá a 29 do andante.

—×—

O Abrigo acaba de receber mais a doação de tres lotes, que integrarão o seu patrimonio.

—×—

Deverá sair á luz da publicidade, dentro de poucos dias mais um livro psicografado pelo nosso querido Chico Xavier, intitulado "Lira Imortal", cujos direitos autorais doou ao Abrigo. Será mais um sucesso de livraria.

—×—

A todos os irmãos de bôa vontade, pede-se um obolo. O seu mil réis será um tijolo. Este tijolo construirá a parede e dentro das paredes abrigaremos aos irmãos menores e desvalidos.

Para a frente e para o alto.

Aniversario

Comemorou, no dia 7 do corrente, seu aniversario natalicio, a senhorinha Yonne Cordeiro Moreira, gentil e inteligente filha dos nossos distintos confrades, Sr. Euclydes Moreira e D. Leticia Cordeiro Moreira, figuras muito conceituadas no seio da sociedade belorizontina.

A' aniversariante, nossos respeitosos cumprimentos, com votos de muita paz e felicidade.

Pedradas...

ROSKANOFF

"O Diario", de 11 de maio, publicou o seguinte "suelto": "O espiritismo em cena":

"Volta e meia está o espiritismo no cartaz. Agora o caso nos vem de Pium-i: duas professoras publicas, ali ensinam, propagam e praticam o espiritismo. Conquanto seja isto proibido pela Constituição, vamos admitir a liberdade de crença...

Mas as ditas professoras da prospera cidade mineira vão mais longe. Não se contentam em ter para si só a doutrina deleteria de Alan Kardec, fábrica de criminosos e de doidos e antro de idiotas: insultam os que não teem suas ideias. Chegaram ao extremo de rasgar e queimar catecismos que seus alunos possuiam.

Ora, francamente, isto é uma coisa inadmissivel. Registramos o fato que nos foi dado a conhecer por elemento insuspeito e chamamos para ele a atenção do sr. Secretario da Educação.

Aliás cremos que em vês de a s.s. deviamos nos dirigir ao sr. Chefe de Policia..."

Aí está o que escreveu o redactor integralista d' "O Diario" católico.

Antes de tudo, devemos agradecer a gentileza do redator "eclesi-integralista", quando diz que "volta e meia está o espiritismo no cartaz". Quanto ao fáto, em si, duvidamos, e temos motivos para duvidar, embora ele tenha sido relatado por "elemento insuspeito", naturalmente o vigario local... Si, porem, de fato, as professoras rasgaram os catecismos dos alunos, só temos que lamentar esse gesto infeliz. E por dois motivos: 1.º porque deram prova de intolerancia, impedindo a liberdade de pensamento, como usam fazer os catolicos romanos e 2.º porque rasgaram os "documentos" comprovantes da falsificação clerical. Com efeito, espiritas que são esssas professoras, devem ser conhecedoras do Evangelho, e nada mais proveitoso para o Cristianismo e para o Espiritismo do que o confronto dos ensinamentos divinos do Cristo com a baboseira absurda dos catecismos clericais.

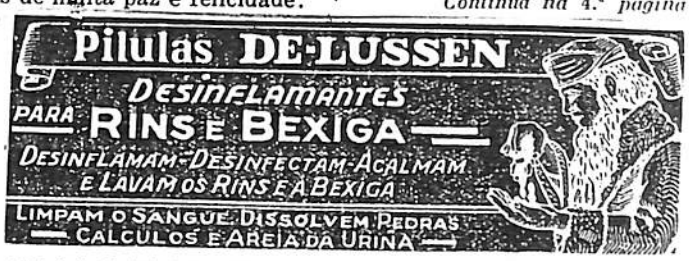
Foi mesmo uma pena terem rasgado esses documentos...

O redator-sacristão d'"O Diario" mimoseia o Espiritismo, chamando-o de "doutrina deleteria"... "fábrica de criminosos e de doidos"... "antro de idiotas"... etc.

Por certo, o Espiritismo é *deletério* porque não instituiu a pratica obcena e revoltante do confissionario, que, segundo a expressão de um padre católico, é "a moderna Sodoma"...

O Espiritismo é *fábrica de criminosos e de doidos*. Mas esquece-se o redator integalista e católico de que o crime mais nefando cometido no Brasil ultimamente (ca-

Continua na 4.ª pagina



Instituto de Beleza Venus

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura.

Rua Rio de Janeiro 358 - 1.º andar
Edificio Bleriot
Fone: 3772
Belo Horizonte

"A mim, os pequeninos"

ASTRIEL

"Vinde a mim os pequeninos". A preoccupação maxima da Doutrina Espirita, na atualidade, já não é de provar a sua razão de ser, ou a sua realidade aos céticos, que vão cedendo ante as suas incontestaveis afirmações de ordens moral e cientifica. Esse periodo preparatorio já passou e eis que ingressa ela numa das fases mais brilhantes de sua historia, razão por que, requer maior soma de boa vontade, traduzida nos esforços eficientes e produtivos das realizações concretas dos seus verdadeiros apostolos, que, apesar da excelencia incomparavel da Doutrina não são tão numerosos como deveriam ser.

Ingressa agora o Espiritismo na sua parte essencial e mais delicada, que é a de evangelisar; tarefa que requer da parte dos homens de boa vontade a maior dedicação possivel, pois que terão que lutar contra um conjunto de fatores que constituem o maior óbice á espiritualização da humanidade, os quaes são o materialismo aliado á indiferença, ao fanatismo e á má vontade.

Desde as suas primeiras manifestações espontaneas dadas por intermedio das protestantes irmãs Fox aos mais notáveis fenômenos de materializações e de vóz direta, o Espiritismo vem de triumfo em triunfo implantando-se definitivamente nas conciências.

E agora que provado está, de modo insofismável, a comunicação dos sêres dalém tumulo com os sêres incarnados, o intercambio do mundo invisivel com o mundo material, agora que a aceitação da Doutrina vae-se generalizando, volve ela toda a sua atenção para a sua tarefa "educativa" que tem de levar a efeito no seio da humanidade, a qual debate-se, penosamente, em meio das maiores miserias morais, escravisada pelo erro e pelas mentiras inoculadas pelos padres Romanos. E agora que está patenteada a sua realidade, não se limita o Espiritismo a despertar a crença na continuidade da vida após a morte do corpo. Emprega ele o melhor dos seus esforços saneando as almas dos homens com a terapeutica divina contida no manancial de sublimes ensinos que são os Evangelhos de Jesus. Iniciando a intensificação desse trabalho educativo, não deverá ser relegada ao olvido a infancia. E' por ela que deverá principiar a Evangelização da humanidade, esclarecendo-a com as singelas verdades cristãs, antes que a mesma seja açambarcada pelos mais terriveis inimigos da evolução espiritual, que são os absurdos ensinados pela igreja romana e pelo materialismo.

Ao Espiritismo compete cristianisar a humanidade, portanto, aos espiritas compete corajosa e abnegadamente começar pelas crianças, interessar a coletividade nas consoladoras verdades da Doutrina, lançando mão da palavra escrita e falada, nas conferencias, sessões de estudos, pela imprensa e pelo radio e sobretudo nas realizações de solidariedade humana, no amparo á indigencia, na realização de obras pias.

E' dever dos espiritas antecipar o trabalho que até aqui tem sido realizado pela dôr, procurar lançar nos cerebros dos entezinhos a quem Deus confiou a nossa tutela, a semente de luz, antes que sejam os mesmos contaminados pelas utopias do romanismo.

Não nos esqueçamos, espiritas, que o cerebro da criança é como uma téla em branco, na qual se vão gravando todas as impressões proporcionadas pelo convivio, pois que a influência mesologica é um fáto.

Ensinemos as crianças a serem mansas e fortes, calmas e corajosas, pacificas e confiantes, amorosas e desprendidas, resignadas e altruisticas, humildes e valorosas, ministrando-lhes os deveres sagrados do cristianismo, mostrando-lhes as recompensas futuras, que advirão da prática da moral cristã. Despertemos-lhes o amor ao Bem, á instrução e á verdade. Ingressemol-as na Doutrina Espirita, que é a Escola da moral e da virtude e tem por Mestre o suave Jesus Nazareno.

Gravemos, no painel alvo e imaculado das suas conciências puras, os belos preceitos cristãos e só então nos teremos desobrigado da responsabilidade enorme e que pesa sobre os hombros de todos nós. Façamos da infancia a sementeira do Senhor e, por intermedio dos sacrossantos Evangelhos, façamos das criancinhas de hoje os homens fortes, bons e mansos de amanhã, para serem dignos possuidores da terra e do Céu. A Doutrina Espirita, que outra não é senão a continuação da grandiosa missão iniciada ha quasi dois mil anos pelo Cristo, de braços abertos ela reflete o que disse ele: "Vinde a mim, os pequeninos"

FABRICA DE CADEIRAS
A MAIOR EXISTENTE NO ESTADO
Producção mensal — 5.000 cadeiras
Atende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados
AFFONSO GOMEZ
RUA ITAJUBA' 229 — PHONE 3556
—— Bello Horizonte ——
48

Quereis remedios que curam de fato?
Procure a
Flora Medcinal
R. Curitiba, 596 - Belo Horizonte

Salão Estrela
Para SENHORAS e CRIANÇAS
Avenida do Contorno, 1489 - Floresta (Junto á Casa Turuna)
FONE: 3101
PERMANENTE a Base de Oleo - 15$000
Garantido por 10 mezes
Cortes, Ponteados e Ondulações a Ferro
Cabelereiro RAYMUNDO

O melhor presente que V. S. pode fazer
sua mãe
sua noiva
sua esposa ou
seu filhinho:
Um titulo da grande Empreza Americanopolis com sorteios mensaes e reembolso garantido.
Agente: Tereza Cosmo
Rua Guarani, 130 - fundos

Tipografia Aliança
PAPELARIA - LIVRARIA
Carimbos de qualquer especie.
Artigos escolares e para escritórios.
Temos em stock todas as edições da Edit. Espirita Brasileira
Bons impressos causam boa impressão
Rocha & Zauli
Rua Espirito Santo, 338
Tel. 3481—Belo Horizonte

Pedradas...

Continuação da 3.ª pag

dete Cajati) foi praticado por um homem que, no interrogatorio, declarou: "Sou integralista e católico"; esquece-se tambem de que as estatisticas em todo o mundo dão um numero enorme de loucos acometidos de manias religiosas e delirios misticos provocados pelo catolicismo e não apontam espiritistas.

Estamos quasi achando que o redator tem, porém, alguma *razão*, quando chama o Espiritismo de "antro de idiotas".

Na verdade, quem vive de seu trabalho, quando podia viver "á custa dos adeptos", pode parecer idiota. Quem prega Cristianismo sem cobrar missas a 20 mil réis; quem não vende lotes no céu a peso de ouro; quem não faz da religião um negocio rendoso; quem constituir familia com uma crise destas, quando seria mais cômodo arranjas "afilhadas"; quem faz tudo isso, podendo fazer o contrario, deve ser mesmo idiota.

Vamos "passar por cima" da inacreditavel "mancada" da proibição constitucional para chegarmos ao finzinho. "In cauda venenum", lá diz o latinório da Igreja. Com efeito, o veneno está na cauda... do artiguete. Diz o redator "nazi-clerical" que é melhor chamar a atenção do Chefe de Policia do que a do Secretario da Educação. Que audacia! Ao que nos consta, a policia anda á cata, não de espiritistas, mas de integralistas. Lembre-se, portanto, o integralista d'"O Diario" destes dois ditados, um biblico e outro popular: "Quem si julgar isento de culpas que atire a primeira pedra"... "quem tem telhado de vidro não atira pedras no do vizinho".

Não fomos nós que promovemos a masórca da madrugada de 11 de maio...

Indicador Profissional

Medicos, Dentistas, Advogados, etc.

Dr. Ovidio Ribeiro
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoyos, 62 (9 ás 12) — Res.: Paraná, 208 Telefone 1013
30

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminaes e comerciaes
Rua Espirito Santo, 467, sala 66 — Fone 4996
35

Jornada Luminosa
O primero volume desta coleção já se acha no prelo
Pedidos a esta Redação

Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminaes, comerciaes, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritorio: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Telefones: 4495 e 2096
44

Dr. Franklin Reis
Cirurgião Dentista
Tratamento rapido e indolor Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito anto, 467 - Altos do "Mobiliario Imperio" - Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas. 25

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. Afonso Penna, 464 - Sala 10-Phone 4760
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Afredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fonio 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

O Colchão Profilático
ALBERTO GABRIELLI
Fabrica de Colchões e Almofadas
Tel. 4477
RUA TUPINAMBAS, 899,
esq. com Guarany
BELO HORIZONTE
38

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Deademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 — Fone, 3384 — BELO HORIZONTE
34

Advocacia e Procuratorios
SACIT
(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)
Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica*, *os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assumtos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.
CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.
DECLARAÇÕES para lançamento de *impostos de renda*, de industrias e profissões.
PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.
PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.
REGISTRO DE MARCAS de Comercio, Industrias e patentes de invenção.
DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assumtos de que a Sociedade se incumbe.
PEÇAM INFORMAÇÕES
Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169
BELO HORIZONTE
39

Landmiro Alves Ferreira
DENTISTA
Gabinete com aparelhos elétricos modernissimos. Raios X, Diatermia. Espelho Radioscopio. Rigorosa Asepsia e irrepreensivel estética. Perfeição em todos os serviços, especialmente ponte movel e dentadura dupla em qualquer material.
Edificio Guimarães
Av. Afonso Pena, 952
Sala 304 — Fone 5311

Aquele que só pensa nos bens do mundo, é semelhante ao que constróe pacientemente a sua destruição.

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

ANO III | QUINZENARIO | N. 38

Secretario: EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas
30 de Setembro de 1938

Diretor: CICERO PEREIRA

DUAS PALAVRAS

Verdadeiro heroismo se exige, nos dias tumultuosos que decorrem, daqueles que cercados pelas provas morais mais dolorosas, teem ainda que desdobrar-se no campo social, visando tornar-se uteis á coletividade, atravéz uma atividade incompreendida e até menosprezada.

Verdadeiro heroismo, dizemos bem, porque a tortura é lenta e constante; porque são os mais puros sentimentos aquilo que mais vemos espezinhado; porque é o coração sangrando a todos os instantes o que pressentimos; porque enfim, todos os sacrificios são incompreendidos e todas as dôres despresadas, eis o que constatamos.

Nós, porque temos a experiencia dolorosa dessa tremenda luta; porque sabemos quão amargas são as lagrimas da alma; porque tambem muitas vêses havemos levado aos labios esse calice de amargo fél, ditamo-vos estas linhas na hora em que sentis tocar-vos da necessidade desse heroismo extremo e vos dizemos que grande deve ser o galardão para tão grande prova.

O mundo não costuma conhecer os que sofrem, mas reverencia os que gosam.

Lembrai-vos entretanto que as reverencias do mundo passam como tudo que é do mundo, enquanto o sofrimento do justo abre as portas da "Justiça", á conciencia do sêr na sua sobrevivencia.

Ninguem estaciona. Todos transitam da vida material para a vida espiritual.

O mundo está em constante marcha para a morte e o que marcha com heroismo do sacrificio cristão, na morte encontra a VIDA, porém, aqueles que caminham acovardados sob o imperio das vaidades e dos egoismos pequeninos e sórdidos, na morte encontram o abismo — o horroroso abismo que os apavora.

Sêde fortes nas vossas lutas! Sêde corajosos nas vossas penosas tarefas! Sêde herois nas vossas grandes dôres de incompreendidos!

Sêde fortes! Sêde corajosos! Sêde herois!

Ser forte, não é enfrentar ostensivamente, á força, as forças que se antepõem aos nossos desejos e aos nossos caprichos, mas lutar brandamente pelo triunfo de um ideal superior. Ser forte, não é vencer mas convencer, na luta do pensamento como na luta das realisações. Ser forte não é ser teimoso, obstinado e cego, mas ser justo, harmonioso e benevolente.

Ser forte é, muitas vezes, deixar que nos vençam. Ser forte é ter consciencia do que queremos, porque queremos e como queremos. Ser forte é não espezinhar o fraco nem esmagar o forte, mas nivela-los pela rasão e pelo coração.

Ser forte é amar. Ser forte é sofrer. Ser forte é perdoar.

KARDEC

Agita-se o mundo no mar largo de suas angustias. Os dias atuais afiguram-se-nos como um naufragio iminente a provocar o panico, o atropelo e a confusão na grande nau da civilização ocidental.

Reclamam-se, das ciencias, todos os recursos, para a multiplicação das possibilidades humanas, quer no sentido construtivo, quer no sentido destrutivo. O homem usa a ciencia para se libertar do tempo e do espaço, mas a absorção do homem pelo mundo é cada vez maior. Procura com ela libertar-se da morte material e dominar as investidas contra a estabilidade organica, mas a sua vida é suicidio cada vez mais acentuado, e o artificialismo é hoje o culto á saude.

Enquanto a industria desvalorisa a produção de utilidades e o cultivo cientifico da terra aumenta a produção de pão, o nivel economico da vida aumenta e o pão encarece.

Nos dominios do pensamento, nota-se a audacia triunfar do bom-senso, e daí surgirem as mais extranhas teorías a estabelecerem a confusão na vida do homem, que cada vez mais se desconhece a si mesmo. O intelectualismo a granel, produto da instrução sem método e que se difunde cegamente sem o controle da educação, vem conduzindo o homem, do berço para o mundo ativo, pelos caminhos errados do egoismo, da posse e da ambição.

Tambem a luz das religiões, que deveria ser o ponto de referencia para o norteamento das manifestações mais altas, da vida da inteligencia e do sentimento humano, comercialisando-se nas mãos de mercenarios, parece extinguir-se na confusão geral. O contraste entre as trevas gerais e as igrejas é quasi nulo, dada a adaptação criminosa dessas igrejas aos interesses politicos dos Estados constituidos, sem o que não poderiam manter-se na opulencia cara e dispendiosa de seus métodos e cultos, suas organisações e necessidades proprias.

A falencia de todos os principios, mesmo daqueles que custaram rios de sangue e justificaram a glorificação de verdadeiros mártires, é de tal ordem acentuada e patente que se verifica hoje com espanto geral, o exito da politica da força na solução das questões entre os povos, tidos como expoentes da civilisação moderna!

Em vão o homem busca a solução dos multiplos problemas, porque não só as soluções não satisfazem, como porque a complexidade dos problemas aumenta de tal forma que se desdobram, criando novos problemas a exigirem novas soluções.

Os recursos fornecidos pelas velhas escolas são insuficientes para os problemas novos e os homens sentem a necessidade de abandonar em tudo, essa reliquia que lhes é tão cara: A TRADIÇÃO! Mas, o mundo é como caminhante que não pára. Os velhos panoramas vão ficando para traz, pouco importa que eles encerrem recordações de gloria ou atestados de ignomínia.

Para a frente! Eis a ordem da vida. Eis a Lei.

Para a solução integral dos problemas modernos, não encontramos outro recurso que não o de lançar mão de uma Doutrina educativa, que atravez do remodelamento individual modifique a conciencia coletiva, dando-lhe então novos pontos de apoio para soluções apropriadas. E, as igrejas, como as filosofias antigas, não respondem ás necessidades do momento nem ás interpelações da conciencia moderna, dos individuos como dos povos.

KARDEC — O GRANDE INCOMPREENDIDO — codificou para o mundo, uma doutrina cujos principios são pontos de apoio seguros para a edificação da sociedade nova. Mas os velhos métodos, atávicamente presos ao homem e este teimosamente preso aos velhos métodos, não cedem facilmente. Mesmo dentro do circulo dos seus adetos, os homens agem com o mesmo espirito de confusão, criado e alimentado pelos seculos passados.

KARDEC — O DISCIPULO AMADO DO MESTRE — codificou para o mundo a doutrina da Luz e da Verdade, mas as velhas obscuridades e as feções do passado procuram deformar-lhe o valor, sentindo a dificuldade de adaptação. Luz e a Verdade desagradam ao homem que se plasmou na escuridão e no erro!

KARDEC — O BOM SENSO INCARNADO — codificou para o mundo a doutrina da Razão, mas os velhos e obscuros conceitos da ortodoxia e da fé arremetem-se, maliciosos e irritados, contra os seus postulados mais belos.

— Ortodoxia e fé cega são irmãs gemeas do exclusirismo enquanto a Razão é irmã gemea da liberdade, filha dilectissima da Verdade — a eterna perseguida neste mundo!

Kardec e a obra que codificou são hoje dois simbolos de mártires de todos os tempos. Do homem que evolue e da Verdade que salva!

Kardec nasceu para o mundo ha 134 anos, mas o mundo está morto para compreensão de sua obra.

Eis porque os dias atuais são como um naufragio iminente a provocar o panico, o atropelo e a confusão, na grande náu da civilisação moderna!

ALLAN KARDEC

UNIÃO DA JUVENTUDE ESPIRITA

No dia 28 do corrente, perante numerosa assistencia, procedeu-se á eleição da primeira Diretoria da U. J. E. de Minas Gerais, trabalhos que decorreram num encantador ambiente de fraternidade cristã.

A's oito horas é aberta a reunião por uma prece inicial, proferida pelo confrade Rubens C. Romanelli, sendo em seguida, pelo presidente dos trabalhos, explicados os fins a que a mesma se destinava. Chamados em seguida os inscritos em numero de 21, acham-se presentes apenas 12, que são convidados a ocupar os seus respectivos lugares. Em seguida são distribuidas as fichas para receberem os nomes que deverão ocupar os cargos estabelecidos e verifica-se, após a apuração, os seguintes resultados:

Presidente: Oscar Noronha Filho — 10 votos.

Vice-presidente: Rubens C. Romaneli — 9 votos.

1.º Secretario: Virgilio T. Almeida — 5 votos.

2.º Secretario: Nitocris N. Carvalho — 7 votos.

Orador: Eugenio C. Monteiro — 9 votos.

O cargo de Vice-Presidente exigiu uma segunda eleição entre os confrades Virgilio T. Almeida e Rubens C. Romanelli, que na primeira apuração haviam empatado com 4 votos cada.

Anunciados os resultados, são os confrades eleitos chamados a ocupar os respectivos lugares e considerados empossados sob fortes salvas de palmas.

O presidente eleito agradece a eleição de seu nome e convida então todos os inscritos a proferirem com ele solene compromisso da U. J. E., erguendo-se todos e proferindo-o em voz alta, o que consitutiu um momento de intensa emoção. Ter-

(Continua na 2.ª pagina)

EXCURSÕES

No proximo número, daremos noticia detalhada da excursão de propaganda que fizeram os confrades Eugenio Monteiro e Rubens Romanelli a Curvelo, e Oscar Santos e Noronha Filho a Conselheiro Lafaiéte.

"O Espirita Mineiro"

ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
Expediente:
EUGENIO CARLOS MONTEIRO
na Redação:

TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Lafaiete:
Tacito de Souza Lima
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Belo Horizonte:
Maria Geanatini
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Pomba:
Angelo Furtado
Formiga:
Dr. Recemvindo Gontijo
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS

Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda.
Rua dos Andradas, 86

Sem destino certo...

E' sabido por todos que, dentro das fileiras espiritistas, a palavra é de prata enquanto o trabalho é de ouro, isto é, que entre a palavra e a ação vai uma longa distancia na escala de valores reais.

Mas é interessante observar-se a mais absoluta inobservancia a este respeito, principalmente entre os "cultos", os "estudados", os "profundos" nas coisas da doutrina.

Certamente não nos reprovarão este reparo todos aqueles que amam verdadeiramente a Doutrina, porque esses reconhecem como nós reconhecemos, que não são as palavras que hão de edificar as obras que por aí estão a pedir trabalho, resolver os problemas que por aí pululam, atender eficientemente ao expediente das Diretorias, responsaveis pelo progresso das instituições existentes.

Trabalho util, eis a senha do espiritista verdadeiramente devotado.

NORTEAR A INFANCIA

ASTRIEL

Nortear a infancia para a senda cristã, isentando-a das perniciosas influencias dos dogmas e do materialismo, é colaborar para o preparo de um futuro mais ditoso para a humanidade.

Muito dependem os frutos de amanhã, do zelo dispensado ao arbusto de hoje. Igualmente da orientação proporcionada a criança de hoje, dependem as condições espirituais da humanidade porvindoura.

E' a infancia a sementeira que surgirá nos dias futuros, entretanto, apezar do muito, que da mesma se espera, pouco mais de nada tem sido em pról do seu preparo espiritual.

Os responsaveis pela sua sorte, tem se mantido até o presente no indiferentismo, pretextando respeitar o seu livre arbitrio, sem pezar as consequencias que advirão desse descaso injustificavel, para si e seus tutelados.

E' erro permitir que esses seres, se desenvolvam, a mercê das incertezas, envolvidos pelo materialismo dominante da época, afastados dos ensinos do suave Nazareno, unicos capazes de proporcionar a verdadeira felicidade.

Facil é avaliar os excelentes resultados que advirão do preparo da infancia, educando-a consoante a moral espirita.

Indiquem-se-lhes o rumo da mais pura espiritualidade, antes que sejam contaminados pelas impurezas do ambiente e terão os pais e o sdiretores dos nucleos Espiritas, cumprido com o principal dos seus deveres e realizado obra de alta benemerencia.

CAMINHO UNICO

CICERO PEREIRA.

"Eu sou o caminho", — disse o Cristo. Essa linguagem do Mestre é bastante clara, para compreendermos que um só é o caminho que nos leva a Deus, e que esse caminho é o Cristo. Si houvesse outro caminho, outra teria sido a sua linguagem. Em vez de dizer como disse, — Eu sou o caminho, — teria dito: Eu sou um dos caminhos.

Bem clara é a diferença.

Destaquemos as duas frases:

1.ª — Eu sou o caminho.

2.ª — Eu sou um dos caminhos.

Portanto, quem sinceramente deseja ir até os pés do Altissimo, só tem um unico caminho a seguir, e esse caminho é o Cristo.

Daí, a grande importancia do estudo dos Evangelhos. Neles é que se encontra o caminho personificado pela doutrina de Jesus.

Para bem estudar e compreender os Evangelhos, ha uma condição indispensavel e que deve ser satisfeita ainda que momentaneamente: espirito de humildade.

Nesse livro divino, inegualavel e imortal, encontra-se a solução justa e logica de todas as dificuldades humanas. O seu estudo nos ensina a procurar e compreender dita solução. Só isso seria o bastante para nos encorajar a esse estudo, o qual é feito, concienciosamente, aos domingos, na União Espirita Mineira.

Nada mais util nem mais proveitoso.

Mocidade

Mocidade que canta,
Mocidade que ri...
E que tudo suplanta,
Vencedora por si...

Mocidade, ouvi bem:
Sois o florir da vida...
Da velhice tambem,
Na saudade querida!

Mocidade que amais,
E que amais com fervor,
E que o Ser decantais
Em poemas de amôr...

Vós que sois o festim
E o esplendor da existência,
Guardai sempre o seu fim
Que é do Cosmos a essência:

Deus, o Artista Sublime,
Infinito, pelágico,
Que em nossa alma se exprime,
Mas num lirismo trágico!...

Belo Horizonte, 31-8-38.

Ego.

A Fé

A fé é o baluarte da vida.

E' nessa muralha gigantesca que se quebram as lanças inimigas, é diante desse astro potente e grandiosamente luminoso que se esfacélam em fragorósa derrocada as investidas das trevas.

Quando essa fôrça divina e inexpugnavel se apresenta em toda a sua grandêza, iluminam-se as conciencias, ha resplendores luminósos que da face da terra sobem ao céo; tudo reçuma vitória e tranquilidade, e por toda parte ha canticos divinos entoados pelos crentes da terra em dôce conubio com os anjos do céo . . . . . .

. . Bendita seias, ó fé! Feliz do filho de Deus que vê surgir, ainda que nos horizontes longinquos do seu espirito, a rósea aurora de tão sublime virtude.

Rotatori HERMINDO

União da Juventude Espirita

(Continuação)

minado, lê, então um rapido discurso, para considerar franca a palavra. A irmã Sergina Cosmo lê um interessante trabalho que foi muito aplaudido, sendo depois solicitado ao orador eleito dizer algo sobre o áto. Finalmente, fala o vice-presidente, que em rápidas palavras concita os presentes ao estudo, sendo todos muito aplaudidos.

Termina o presidente por convidar os presentes a inscreverem-se no quadro social da U. J. E., e pede ao primeiro secretario para fazer a prece de encerramento.

Inscreveram-se em seguida mais dez confrades, que irão em breve proferir o compromisso para com a U. J. E.

Glosario da anunciação

Leopoldo Machado

MARIA era o seu nome!

Bela como as rosas olentes de Jericó! e os seus olhos, meigos e suaves como as noites enluaradas de Nazareth!

Airosa e esguia, de talhe esbelto, oferecia perfeita idéa de um ser angelical, porventura descido, ao acaso, do Céu á Terra!

Seus labios, duas pétalas de rosa ao amanhecer, que se abriam, de preferencia, para a prece! E seus olhos, dois sóis crepusculando nas tardes serenas de primavera, que, de preferencia, gostavam de se voltar, em contemplações, para o Céu!

Era a imagem mesma da Pureza, o modelo inteiriço da Piedade, a Perfeição integral das criaturas de seu sexo!

Uma túnica alva como a côr de sua alma pura caia-lhe dos ombros, emprestando-lhe, mais e melhor, tonalidades celestiais de um ser angelical e purissimo!

De cantaro ao ombro, á moda hebraica, era de vê-la deslisar rumo ao poço, em busca de agua, como se fosse a caminho do Céu, para aí enchê-lo na linfa purissima da Vida Eterna!

Gabriel, o anjo do Senhor, enviado, especialmente, ás terras de Nazareth, ficára arroubado diante de linda mulher, que se lhe deparou aí. Ainda virgem, havia desposado austero e ilustre varão, embora simples carpinteiro, chamado José, da casa de David. Por seu olhar macio e languido como o das pombas mansas, conhecera o anjo era aquela a escolhida do SENHOR para a medianeira da maior revelação de DEUS entre os homens! Era seu o ventre escolhido para dele sair aquela mesma Revelação Divina!

MARIA era o seu nome!

"E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada: o SENHOR é contigo: bendita és tu entre as mulheres!"

A mulher estremeceu de emoção e recato, proporcionando ao anjo o convencer-se de que na Terra póde haver deidade do Céu! Convenceu-se Gabriel disto, ao vê-la bela como as rosas olentes de Jericó! e os seus olhos, meigos e suaves como as noites enluaradas de Nazareth!

Tamanho foi o seu recato e emoção que, "vendo o anjo, ela turbou-se muito com aquelas palavras, considerando que saudação seria aquela".

Na sua modestia pundonorosa, e no seu casto enleio, compreendeu melhor o anjo, ela vivia no mundo sem ser do mundo! E contemplou-a mais enlevado, porque ela, airosa e esguia, de talhe esbelto, oferecia perfeita idéa de um ser angelical, porventura descido do Céu á Terra!

"Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de DEUS! E eis que em teu ventre conceberás e darás á luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS!"

Quem, na verdade, mais divina e pura para merecer a graça do onipotente, e ser, consequentemente, o ventre abençoado para conceber e trazer á vida material o DIVINO MESTRE e SENHOR?

Seus labios se abriram numa prece, e seus olhos se voltaram, reverentes, para o Céu! Seus labios, duas pétalas de rosa ao amanhecer, que se abriam, de preferencia, para a prece! E seus olhos, dois sóis crepusculando nas tardes serenas de primavera, que, de preferencia, gostavam de se voltar, em contemplações, para o céu!

E o anjo continuou a falar-lhe do filho que estava para nascer:

"Este será grande e será chamado FILHO do ALTISSIMO! E o SENHOR DEUS lhe dará o trono de David, seu pai .E reinará eternamente na casa de Jacob, e seu reino não terá fim".

Maria, modesta e ingenua, não podia compreender, na sua ingenuidade e modestia, como e porque merecera tamanha graça! Mãos cruzadas sobre o peito, dentro do que lhe pulsava o coração em jubilo, era a imagem mesma da Pureza, o modelo inteiriço da Piedade, a Perfeição integral das criaturas de seu sexo!

Ainda meio desconfiada, porque enorme era o seu enlevo, e bem maior ainda a sua modestia e simplicidade, perguntou ao anjo: "Como se fará isto, se eu não conheço varão?"

E olhou, na sua simplicidade e desconfiança no seu enleio e na sua modestia, para o ventre.

Esta sua atitude de inocencia e castidade, despertou a atenção do anjo para as suas vestes modestas. Uma tunica alva como a côr de sua alma pura caia-lhe dos ombros, emprestando-lhe, mais e melhor, tonalidades celestiais de um ser angelical e purissimo!

E o anjo Gabriel lhe falou:

"Descerá sobre ti o Espirito Santo! E a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra, pelo que, tambem, o santo que de ti nascer, será chamado FILHO de DEUS."

E Maria, na sua pureza e no seu enleio, exultando de júbilos espirituais, abriu os labios para esta demonstração superior de respeito, acatamento e submissão á vontade do SENHOR:

"Eis aqui a serva do SENHOR; cumpra-se em mim segundo a tua palavra".

E cumpriu-se nela segundo a palavra de Gabriel, na interpretação da vontade do SENHOR!

Não alterou os seus habitos de simplicidade aquela que fôra agraciada pelo SENHOR, para ser a depositaria da agua pura da Vida, afim de distribuí-la na Terra com os homens de bôa vontade.

Por não se diferenciar nos seus habitos simplissimos, de cantaro ao ombro, á moda hebraica, era de vê-la deslisar rumo ao poço, em busca de agua, como se fosse a caminho do Céu, para aí enchê-lo na linfa purissima da Vida Eterna!

Para meditar

A lingua de um homem sem educação moral é como arma perigosa nas mãos de um inconsciente.

—×—

Se os homens conhecessem o destino urdido pelo seu passado, teriam a vida envenenada pela eternidade.

—×—

Aquele que prega o bem e o não pratica é semelhante a um lindo vaso quebrado.

—×—

Avançar é habito do forte; parar é habito do medroso; recuar é habito do fraco.

—×—

No pensamento puro encontra o homem a verdadeira liberdade.

—×—

Não basta pôr a mão. E' preciso pôr tambem o coração.

● A PAZ ●

O problema mais dificil que o homem já encontrou para resolver é o da paz. Reuniões publicas e privadas teem sido aventadas com a exclusiva finalidade de evitar a hediondez da guerra, para implantação em carater definitivo, na face da terra, do sublime regime da paz...

Homens de relevo, de acentuada projeção social, líderes de estado, chefes de partidos politicos e sociais, gozando todos das prerrogativas da autoridade e do bafejo dos governos se teem preocupado com o aparentemente insoluvel caso da paz, procurando o ambiente propicio ao seu predominio; mas, infelizmente, as atividades empreendidas nesse sentido não lograram o êxito necessario.

Fundou-se a Liga das Nações para garantir á coletividade o equilibrio, a quietude e a tranquilidade que a paz proporciona; mas, lamentavelmente, os resultados não teem correspondido á espectativa. Com geral estupefação dos crédulos, assistiu-se á eclosão do ataque ao povo inofensivo e de indole pacifista da Abissinia, que culminou na conquista — pela força — de seu solo patrio, com a subsequente humilhação de si mesmo. Presenciou-se ao parecido caso da Mandchuria, com o sacrificio da China que se viu na dolorosa contingencia da desmembração de seu territorio, daquela fértil região.

Assiste-se, em nossos dias, á ignominiosa tragédia que faz da legendaria Espanha um verdadeiro pandemônio e á guerra de fato (por não o querer achar), que sanguenta o multisecular solo da China, sem falarmos das pequenas questões da Renania, do Sarre e da Austria...

A tudo o homem tem que assistir impassivel, indiferente ante a prepotência dos poderosos, por não disporem de um meio honesto (por não o querer achar), que lhe garanta a eficacia em seu empreendimento.

O Instituto de Genebra tem sido impotente para evitar as guerras e, sê-lo-á indefinidamente si não reformarem os costumes dantescos de todos os povos; porque não se sopitam odios, se extinguem paixões nem se desvanecem ambições desmedidas que o orgulho, a vaidade e a cobiça acalentam, com simples resoluções de assembléias...

Nem agrupamentos de conciliação, nem conciliabulos de todos os matizes, nem tratados ou pactos, nem reuniões pacificadoras, nem comités, sanções e arbitros "independentes" conseguirão, siquer, serenar os ânimos exaltados de todos os beligerantes, si não se conduzirem por caminho absolutamente diverso do que teem trilhado até aqui!... Não continua o terrivel flagelo da guerra dizimando lares, espalhando a péste e a fome e aumentando a viuvez, a orfandade, a deshonra, geradores do luto e do pranto?

A anarquia oriunda do desentendimento e da desconfiança reciproca dos homens, não estão gerando a ruina do proprio homem no meio da sociedade? Esse fracasso e esse insucesso persistirão enquanto a solução de todas as questões e atritos foram procuradas por meios violentos e deshumanos. A paz no mundo deixará de ser um mito, uma ficção, justamente quando a humanidade inteira buscar a norma de sua conduta, no código divino — O Evangelho. Todos dessedentarão a sêde de paz nessa inexaurivel fonte de agua viva.

Encontrar-se-ão nesse escrinio sagrado as maravilhosas perolas sem jaça, denominadas: humildade, paciencia e tolerancia que servirão de adorno singelo e radiante com que se preliará nos multiformes campos da luta da vida, vencendo-se os terriveis inimigos: — cobiça, hipocrisia e inveja, afim de se estabelecer o reinado sublime da paz.

A maledicencia, a calunia e a intriga não serão mais o apanagio dos homens e não existirão mais as caricatas atitudes que sempre foram o ponto vulneravel pelo qual se tem infiltrado o rastilho que ateou o fogo a todas as revoluções e guerras. Todos os destroieres, aviões de bombardeio, tanques, submarinos, canhões, carabinas e mais apetrechos de guerra, de todo o mundo, serão levados para a oficina onde serão levados á forja, para se transformarem em charruas, arados, picarelas e enchadas para que o homem civilizado cristão, busque com esses instrumentos, no trabalho, digna e honradamente, o necessario que garanta o pão cotidiano.

O caminho da paz é, portanto, acessivel a todas as criaturas, bastando tão somente que se queira adotar o sacrificio do alfabeto divino — o Amor, que o Espiritismo ensina.

Resolva o homem a ser clarividente e previdente buscando na prática do altruismo as superiores vibrações da concordia e da harmonia e se estabelecerá, definitivamente, no mundo — a paz.

Amadeu SANTOS

ABRIGO JESUS

Convido os portadores de cartões premiados, na Tombola em beneficio do "Abrigo Jesus", a procurarem a prenda a que tiverem direito, mediante a entrega do respetivo cartão premiado á d. Gumercinda C. Santos, á avenida Paraná, 504, em qualquer hora do dia, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data de hoje.

Findo este prazo, as prendas restantes serão vendidas em leilão, revertendo o seu produto em favor do "Abrigo Jesus".

Belo Horizonte, 30 de Setembro de 1938.

A Comissão.

"Natal dos Cristãos Novos"

UM NOVO LIVRO

Com este titulo, o nosso culto e dedicado confrade prof. Leopoldo Machado dará á publicidade, em breve, mais um livro, para enriquecer a biblioteca vastissima da Doutrina.

Reconhecemos desde já o merito dessa obra porque ela visa despertar no seio da nossa coletividade a necessidade de se reformarem velhos habitos enferrujados pela tradição.

"Natal dos Cristãos Novos", é, parece-nos, o primeiro grito de protesto contra o materialismo grosseiro que invadindo as religiões, deturpou o sentido verdadeiro de certas comemorações, como o Natal, inutilizando-as nas suas partes mais belas e edificantes.

E' sempre auspicioso vermos manifestações de vitalidade no seio de nossa Doutrina, demonstrando-se assim movimentos de renovação e de progresso, porque estamos ainda bem longe de ver cumprida a nobilissima tarefa com que ela se apresentou deante da conciencia humana, e porque aquilo que mais devemos temer é a estagnação intelectual e moral, porque daí derivam todos os prejuizos imediatos ou remotos.

A Leopoldo Machado, os nossos aplausos por mais esta feliz iniciativa.

Judas

O evangelista João nos diz: cap. XIII, v. 18 a 30: "Não digo isto de todos vós: sei quem são os que escolhi; mas é preciso que se cumpra esta palavra da Escriptura: Aquelle que comigo come o pão, contra mim levantará o pé. Digo-vos isto desde já, antes que aconteça, afim de que, quando acontecer, reconheçais quem eu sou. Em verdade, em verdade vos digo: quem quer que receba aquelle que eu houver enviado, a mim me recebe; e quem recebe a mim recebe áquelle que me enviou".

E dizendo todas estas cousas, Jesus se perturbou tristemente, e falou claro, comovidamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um dentre vós me trahirá". Um dos discipulos, que repousava a cabeça sobre o peito de Jesus, perguntou: "Senhor, que é esse?". Jesus lhe respondeu: "E' aquele a quem eu der o pão molhado e, tendo molhado o pão, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão".

Então, diz-nos o evangelista que o espirito divino parece ter se afastado de Judas. O espirito do mal já havia se apossado do mesmo envolvendo-o, subjugando-o. Então Jesus lhe disse: "O que fazes, faze-o logo". Poucos dos discipulos tinham compreendido essa cena. E muitos deles, por saberem que Judas linha a sacola cousas para a Ceia Pascal, ou o mandára distribuir dinheiro com os pobres.

Entretanto, Judas, tendo recebido o pedaço de pão, retirou-se imediatamente. A noite caia lentamente e as trévas cobriram a terra, envolvendo-a triste e amarguradamente...

Passemos, agora, a revista a essa parte do Evangelho procurando dar vibração á letra que tonifica a nossa fé e esclarece nossa gente. Jesus, explicando, diz: "Sei quem são os que escolhi". Isso demonstra, claramente, que Ele conhecia bem os onze discipulos que lhe tinham sido fieis, dignos e capazes, porquanto não haviam fracassado nas suas missões solicitadas, missões que haviam dignificado, animado e amparado por seus guias, a tinham honrado e exercitado, tendo sido aceitas por Jesus e abençoadas por Ele.

O fato de Jesus ter predito a traição de Judas, serviu para prender a atenção dos Apostolos, porquanto, quando esse fato sucedesse, eles se impressionariam e veriam perfeitamente que Jesus tinha a preciencia das cousas por mais longinquas que fossem, demonstrando, assim, realmente que Ele era o enviado de Deus.

Mais adiante, o Nazareno os admoesta e adverte, delicadamente, que ao se acharem no desempenho de suas missões, e Ele, o Cristo de Deus, já não existisse sobre a terra, que eles, Apostolos, como seus enviados, seriam aqui considerados, tambem, como os do Senhor, assim como todos aqueles que recebessem os ensinamentos que seriam espalhados por toda a parte, receberiam, tambem os de Jesus, o que seria dizer todos os ensinamentos de Jesus, o que seria dizer todos os ensinamentos emanados de um poder mais alto: o do Creador e Pae!

JAYME CYSNEIROS

Instituto Educacional Leopoldo Machado

Iniciando o segundo semestre de sua atividade, esta novel instituição encontra-se, já agora, completamente organizada no sentido de desenvolver um eficiente programa de ensino e educação, mercê dos grandes esforços dispendidos pelos seus dirigentes, destacando-se com justiça a ação incansavel e constante de D. Zulmira Rabelo, vice-Diretora e professora do Curso Primario, bem como o jovem Rubens Romanelli que dedicadamente vem lecionando o Curso de Admissão.

O Livro de Matriculas, registra o apreciavel numero de 68 alunos, aos quais é fornecido merenda e livros gratuitamente. Já vão sendo tambem fornecidos vestidos e calçados aos mais necessitados, bem como uniformes, alguns remedios e em breve, todos os alunos terão inspeção medica semanal, feita por profissional competente. Tambem se cogita de estabelecer um interessante plano de Seguro Coletivo, beneficiando todos os alunos matriculados.

Varias excursões teem sido feitas com completo exito, destacando-se a ultima, por ocasião da 7.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, em onibus especialmente fretado pelo Instituto para a condução dos alunos, e que constituiu uma intensa alegria para todos.

Aos pais, está sendo fornecido tres vezes por mês, um BOLETIM DE INFORMAÇÕES com as respetivas notas alcançadas em Leitura, Escrita, Aritmetica, Comportamento, Higiene, Assiduidade e Pontualidade, afim de que possam os mesmos cooperar com o Instituto, no desenvolvimento intelectual dos seus filhos. Com esses Boletins, serão fornecidas tambem fichas com o total de pontos alcançados para o Concurso Anual, que constará de varios premios, aos quais todos poderão fazer jus, alem do Premio "INSTITUTO EDUCACIONAL LEOPOLDO MACHADO" ofertado pelo proprio Instituto ao aluno que totalizar o maior numero de pontos em todas as materias.

Para tal, já estão em nosso poder varios premios oferecidos expontaneamente, sendo o primeiro, 1 Relogio de pulso. Premio Etelvira Dorsin, e 1 Caixa-estojo de utilidades escolares, premio Rocha & Zauli. Todos os premios deverão ser expostos dentro de breves dias.

A Caixa Escolar, que teve extraordinaria aceitação, a avaliar pelo elevado numero de subscritores, está já organizada e espera-se possa facultar uma vasta obra de assistencia aos mais necessitados.

Aconselhariamos a todos os que se interessam pelos problemas e realizações da Doutrina, uma visita ás aulas que funcionam na Séde da União, diariamente, excéto sabados, das 8 ás 10 horas e das 12 ás 16 horas.

Destino Formoso e Nobre

(*Sem verbo e sem* a...)

Dezembro. Noite. O céu sereno. O vento
Como em prece. Ninguem de pé, ninguem!
Em tudo, luz e fé: eis o momento
Do divino triunfo de Bethlem!

Do triunfo celeste, com o evento
De Jesus, o Senhor de todo o Bem!
Vozes do Céu no mundo! E do Céu, lento,
Luz sobre os homens... Os de fé, porém...

Tudo isso, por um ente pequenino,
Em síntese eloquente de um destino
Formoso e nobre, porque todo luz!

Neste ser pequenino, lindo e nobre:
O melhor dos Espiritos, o nobre
Espirito divino de Jesus!

LEOPOLDO MACHADO.

Instituto de Beleza Venus

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura

Rua Rio de Janeiro, 358 - 1.º andar

Edificio Bleriot

Fone: 3772

Belo Horizonte

Esclarecendo...

J. Abrantes Junior

Nas colunas deste jornal, dia 15 de Agosto p. p., lê-se um substancioso artigo de autoria do confrade Roskanofi, comentando um acontecimento em Piumi-I, neste Estado. Trata-se de um atáque a duas professoras públicas, adeptas do Espiritismo, feito pelo "O Diario", jornal católico, de 1.

O articulista faz brilhante defesa das mesmas, mostrando as verdadeiras razões do atáque de que foram vitimas. Tambem em Barbacena, o vigario, cujo espirito, no dizer de um católico, deveria ter nascido ha 200 anos atraz, farto de assunto para o seu jornal, só se ocupa do Espiritismo, mas como alguem que, indo á Cidade Maravilhosa e tendo visto apenas o Morro da Favela, se metesse a descrever o Rio de Janeiro. E' assim que o Rev.º redator da "Imprensa" escreve Espiritismo visto pela magia...

Como é do conhecimento dos meus confrades e amigos, fui obrigado a escrever a *"Resposta ao questionario da "Imprensa" do Rev. Pe. Coutinho"*, depois de uma longa campanha que vem movendo o referido vigario de Barbacena, pelo seu jornal, contra o Espiritismo.

Que os nossos confrades, bafejados pela mentalidade das metropoles, volvam seus olhos para os lutadores do interior que, entre escribas, para serem "tolerantes", precisam tornar-se covardes.

Não poderemos ficar de braços cruzados, mumificados, diante de tantos desrespeitos e insultos partidos dos corifeus romanos...

Nós, que temos uma "Aula Dominical", destinada a evangelizar a infancia, e que já conta 4 anos de funcionamento regular, não podemos cultuar uma falsa tolerancia!... Ha um ano, quasi, endereçamos a nossa "carta aberta" ao Rev. Vigario, que apenas por um curto espaço silenciou. Depois reiniciou a sua palestra com os católicos, mostrando não ter conhecimento de sua propria doutrina e só enchendo o seu jornalzinho com o que muito menos conhece, que é Espiritismo.

E seus artigos são sempre escritos em tom de desafio, reclamando resposta, em linguagem muito baixa, propria mesmo de "sabio sacerdote" como é (!)

Este motivo pelo qual os cultivadores da doutrina do Meigo Nazareno são, muitas vezes, forçados a darem publicidade áquilo que deveria permanecer no olvido.

Mas, não fôra um Marquez de Pombal, com a sua atitude que poderá parecer a alguem deshumana e intolerante, teriamos um Brasil escravisado aos jesuitas e muito sangue custaria a libertação desse jugo.

Desta "intolerancia", deste "gesto desalmado" do Marquez de Pombal, expulsando os jesuitas, foi que originou a verdadeira tolerancia, amor e fraternidade, que melhor podem gosar os residentes nas grandes metropoles, onde reina realmente a democracia. Os nossos confrades pouco conhecedores da vida do interior de nosso pais, poderão nos julgar exagerado ou intolerante. Todavia, os jornalécos paroquiais melhor poderão dizer porque fomos obrigados a tanto... Precisamos dar execução ao Evangelho segundo Mateus Cap. 21-12 e 13, e, para isto, não será com a tolerancia exterior, e sim com a energia precisa.

E' interessante notar que o jornalzinho do padre, nos seus ns. 100, 101, 106 e 116, especialmente o n.º 101, manifesta-se apreciador do lema: "Deus, Patria e Familia" (dias 15-11-36 — 22-11-36 e 21-3-37).

A' altura da linguagem do Rev., respondemos, em boletins, por nos faltar um jornal independente, tal como se deu com o nosso confrade Dr. Souza Ribeiro, em Campinas, Estado de S. Paulo, refutando tolices do Dr. Castro Tibiriçá. Essa polemica, que culminou com a ação judicial movida contra o Dr. Souza Ribeiro, terminou com a decisão do Eminentissimo Juiz Sr. Dr. Alberto Pinto de Morais, confirmada pelo Tribunal de Apelação do Estado, a favor do nosso confrade. Deste modo, ficou patenteado que ainda ha juizes... no Brasil!

Venho, pelas colunas do ESPIRITA MINEIRO, esclarecer aos meus confrades o motivo que me leva a este procedimento detestavel para nós: a luta religiosa.

Depois de muitos atáques de uma "féra indomavel", continuamos sereno e calmo, para só de quando em quando, provando ao "domador indomavel" que ainda estamos com vida, zombar de seus atáques infrutiferos, dando-lhe, em troca, o nosso perdão e o nosso amor espiritual.

Barbacena, 16 de Setembro de 1938.

FABRICA DE CADEIRAS

A MAIOR EXISTENTE NO ESTADO

Produção mensal — 5.000 cadeiras
Atende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados

AFFOSO GOMEZ

RUA ITAJUBA', 229 — FONE, 3556

Belo Horizonte

Salão Estrella

Para *Senhoras e Crianças*
Av. CONTORNO, 1489 - Floresta (*Junto á Casa Turuna*)
FONE — 3101
PERMANENTE A' BASE DE OLEO — 15$000
Garantido por 10 mêses
Cortes, Penteados e ondulações a ferro

Cabellereiro RAYMUNDO

O melhor presente que V. S. pode fazer a

sua mãe
sua noiva
sua esposa ou
seu filhinho:

Um titulo da grande EMPRESA AMERICANOPOLIS com sorteios mensais e reembolso garantido

Agente: TERESA COSMO

RUA GUARANÍ, 130 — Fundos

Tipografia Aliança

Papelaria - Livraria

CARIMBOS DE QUALQUER ESPECIE

Bons impressos causam boa impressão

Temos em stock todas as edições da Edit. Espirita Mineira

Rocha & Zauli

Rua Espirito Santo 338
Tel. 3481 — B. Horizonte

O Colchão Profilático

ALBERTO GABRIELLI

Fabrica de Colchões e Almofadas
Tel. 4477
RUA TUPINAMBÁS, 899
esq. com Guaraní
BELO HORIZONTE

Indicador Profissional

MEDICOS, DENTISTAS ADVOGADOS, ETC.

Dr. Ovidio Ribeiro
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoyos, 69 (9 ás 12) — Res.: Paraná, 208
Telefone 1913

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminais e comerciais
Rua Espirito Santo, 467, sala 66 — Fone 4996
35

Jornada Luminosa
O primeiro volume desta coleção já se acha no prelo
Pedidos a esta REDAÇÃO

Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritorio: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Telefones: 4495 e 2096
44

Dr. Franklin Reis
Cirurgião-Dentista
Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: R. Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas
25

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fone, 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

CASA ALCINA

Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Deademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETÉS, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIZONTE

Advocacia e Procuratorios

SACIT

(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)
Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscaes, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica*, *os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.
CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.
DECLARAÇÕES para lançamento do *Impostos de renda*, de industria e profissão
PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios
PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.
REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.
DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.

PEÇAM INFORMAÇÕES
Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5410 — Caixa Postal, 169
BELO HORIZONTE

QUEREIS REMEDIOS QUE CURAM DE FATO?
PROCURAE A

Flora Medicinal

Rua Curitiba, 596-Belo Horizonte

Laudmiro Alves Ferreira
DENTISTA
Gabinete com aparelhos electricos modernissimos. Raios X. Diatermia. Espelho Radioscopio, Rigorosa Assepsia e irrepreensivel estética. Perfeição em todos os serviços, especialmente ponte movel e dentadura dupla em qualquer material.
Edificio Guimarães
Av. Afonso Pena, 952
Sala 304 — Fone 5311

Espirita!

assine

"O ESPIRITA MINEIRO"

Orgão da União "Espirita Mineiro"

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

ANO IV | ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" | N. 39

DIRETOR CICERO PEREIRA

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas
31 de Janeiro de 1939

SECRETÁRIO VIRGILIO DE ALMEIDA

DUAS PALAVRAS

Tem razão "O Diario", na sua edição de 6 do corrente, artigo — O Espiritismo, —, quando afirma, que: "De todos os inimigos da Igreja é, talvez, o Espiritismo o que está fazendo, no momento, maiores devastações no meio do nosso povo."

Abstraindo a impropriedade dos termos "inimigo" e "devastação" ai empregados, conclue-se que o pensamento do articulista foi o seguinte: — De todas as doutrinas religiosas é, talvez, *o Espiritismo a que está fazendo, no momento, maior numero de prosélitos no meio do nosso povo.*

Talvez, *não; mas* com certeza.

E, qual é a razão pela qual o Espiritismo está sendo procurado e adotado por tão grande numero de pessôas?

São varias:

a) Ele é a unica doutrina capaz de aliviar, si não curar mesmo, todos os sofrimentos, físicos ou morais.

b) Fala, ao mesmo tempo, á inteligencia e ao sentimento (cérebro e coração), esclarecendo e aperfeiçoando.

c) E' a doutrina mais logica, mais simples e mais clara que existe.

d) Explica, com clareza, as causas reais de todos os sofrimentos e anomalías aparentes do destino e da vida humana, e faz conhecer suas consequencias inevitaveis.

e) Suas bases são perfeitamente cientificas, e podem sempre ser comprovadas pela experiencia, pela observação e pelos fatos.

f) E', por isso mesmo, a doutrina da Verdade, dessa verdade da qual falou Jesus que só éla nos tornará livres, e só livres poderemos ser felizes.

g) E' a doutrina mais consoladora que ha, e aquela que explica, mais claramente e mais logicamente, os Santos Evangelhos de N. S. Jesus Cristo.

h) Além de cientifica e filosófica, é transcendente, pois explica e demonstra a origem e destino de todos os seres, materiais e imateriais.

i) Faz luz sobre o Espaço e o Tempo, a Infinitude e a Eternidade.

j) Esclarece o passado, o passado, o presente o futuro, da Humanidade e de cada ser.

k) Ilumina a Creação e Evolução Universais, com uma luz inteiramente nóva.

l) Demonstra, cientificamente, a oniciencia, preciencia e postciencia do Creador Universal.

m) E', assim, a Religião dos Sabios e, ao mesmo tempo, dos medianos e dos humildes.

n) E' gradativa, de tal modo que, á medida que o individuo se esforça na pratica do Bem, e na busca da Luz, nessa mesma medida ele progride, e, cada vez, mais observa, mais reflête, mais estuda, mais aprende, mais sabe, mais é feliz.

o) E' a unica doutrina filosófica que explica, logicamente e com plenitude, o plano da Creação Universal, e o exercicio da Justiça, perfeitissima, indefectivel, do Grande Creador e Pai Universal.

Cicero PEREIRA

ESPIRITISTAS!

Noraldino Mello Castro

Meditemos. Que somos? Que somos?

Fomos simples e ignorantes. Somos parcelas imortais de Deus.

Retrocedamos. Voltemos ao passado.

E nos seres que denominamos brutos vemos a vida palpitar intensa.

Ha ordem. Ha muito metodo. Ha belesa. Sucedem-se as camadas. Processa-se verdadeira coesão.

Embevecemo-nos diante de tanta grandeza! Maravilhamo-nos. Sentimos a alma fremir, o coração emocionar. E o entusiasmo transborda. Nota-se uma inteligencia poderosa a governar a todos os atos — na sua harmonia e no seu deslumbramento. E' o carvão que se transforma no diamante! E' o cristal de rocha que surge simetrico e lindo! E percebemos que em todos os atomos ha o desejo ardente de perfeição. Que tudo se funde num grande elo de amor. Ha ali duas almas que se estreitam. Dois corações que se buscam.

E num crescendo admiravel passamos ao reino vegetal. Deslumbramo-nos. Já vemos "um rudimento de vida instintiva, caraterisada pela nutrição e a respiração." Possue irritabilidade. Exige ternura. Reclama cuidados.

A policromia das flores. O verde dos prados. O encanto das relvas nas colinas. O magnifico das clorofilas nas florestas. A imponencia do colorido das montanhas. Tudo forma um conjunto que extasia. Ha tambem ordem. Muita disciplina. Ha estreitamento de afétos. Ha almas que se buscam para a sabia perpetuação da espécie.

Passamos depois ao reino animal. Vemo-lo dotado de todos os instintos. E' sanguinario. E' traiçoeiro. E' docil. E' terno. E' sublime.

E dessa elaboração milenar destaca-se, aos poucos, lentamente, a individualidade. Desponta o principio unitario conciente.

Travam-se lutas ferozes. Domina o mais forte. Predomina o anélo indizivel de viver. E a dôr campeia... E' a corça estraçalhada pelo leão. E' o rei dos animais vitimado pelo homem das cavernas. E' a peleja insana. A batalha frenetica pela existencia, sobresaindo sempre a ansia de dias melhores e mais faceis.

Vamos subindo a escala animal. Adquirimos sensibilidade. Apuramos os sentimentos. Abraçamos concepções elevadas.

Encontramos, enfim, o homem, ainda muito proximo de sua origem primitiva. Dotado de ferocidades inconcebiveis, de ambições desmedidas, do frenesi de poderio cruciante. E o mais forte esmaga o mais fraco. Não ha compaixão e nem ternura.

O homem deixa-se, pois, imbuir pelas paixões. Arrasta-se no lamaçal dos vicios. Arca o peso de preconceitos. A vaidade sufoca rasgos de generosidade. O orgulho estólido amortalha inspirações puras. A impiedade é espada de dois gumes, a ferir o proximo. A impaciencia é a mascara de todos os rostos. A soberbia é cartaz de apresentação. Mergulha no báratro de maldades inconfessaveis. Estaciona, portanto, olvidando as lutas multimilenarias, em busca do aprimoramento sonhado.

Cega-se. Fascina-se. Maldiz-se.

E, sabemos, a voz suave e meiga do Senhor convida-nos á meditação. Despertemo-nos, Espiritistas, conhecedores que somos dessas verdades transcendentes, desse trabalho infindavel, dessa elaboração continua.

Lutamos. Padecemos. Choramos. Amamos.

Lembremo-nos, todavia, de que "a dor e o amor hão de perpetuamente ser, por natureza, inseparaveis companheiros."

Olhemos, contritos, o passado longinquo. Verificaremos que ha em nós energias imanentes e transfiguradoras. Precisam tão sómente de propulsão. E o Cristo é o divino modelo: amemo-nos. Resignemo-nos. Tenhamos o riso nos labios diante das vicissitudes. Tenhamos a fé no coração nos esmorecimentos. Cultivemos a paciencia. Enfrentemos as peripecias com estoicismo. Glorifiquemos o labor ininterrupto, ganhando, honestamente, o pão quotidiano. E terminaremos triunfando, transformando-nos em anjos de bondade — que consolam ,que amparam, que orientam, que unificam as creaturas do Senhor, nossas irmãs!

ORAÇÃO

(Soneto recebido na UNIÃO ESPIRITA MINEIRA", em 20-10-38, pelo medium Chico Xavier, por ocasião da visita fraterna, inesquecivel de M. QUINTÃO)

Misericordiosissimo Senhor!
Derramái neste templo da Verdade
Vossas bençãos de vida e de bondade,
A' luz divína do Consolador.

Sois o manancial de todo o Amor,
A sublime e perene claridade,
Que redime e consóla a humanidade,
Neste mundo de lagrima e de dor!

Misericordiosissimo Cordeiro!
Misericordia e luz do mundo inteiro,
Dai-nos os bens da fé e da humildade!...

Abençoai as luzes deste templo,
Que em tudo aqui floresça o doce exemplo
De esforço e luta, na Fraternidade!

Bittencourt SAMPAIO

AVISO

Solicitamos aos novos assinantes de "O ESPIRITA MINEIRO", que ainda o não tenham recebido, a gentileza de nos avisarem. A comunicação poderá ser feita diretamente, ou por intermédio de nossos agentes.

A DIREÇÃO

Refutando Dogmas

VII

JUSTUS

"Então Jesus veiu da Galliléa ao Jordão ter com João, afim de ser por este *baptisado*. (Jesus tinha *30* annos). Mas, João obstava a isto dizendo: Eu é que devo ser baptisado por ti e tu vens a mim? Jesus lhe respondeu: "Deixa-me fazer assim POR ESTA VEZ; porquanto é necessario que cumpramos toda a justiça. João consentiu. Uma vez baptisado, Jesus logo saiu da agua e eis que os céos se abriram e elle viu descer sobre si o ESPIRITO DE DEUS, em forma de uma pomba. Immediatamente uma voz echoou no céo dizendo: "Este é o meu filho bem amado, em que hei posto as minhas COMPLACENCIAS".

"A grandeza de sua missão (de João) dá a medida da sua grandeza espiritual. Dahi o dizer o Anjo a Zacharias que o menino que se geraria em Isabel seria cheio de "UM ESPIRITO SANTO", ou, como vulgarmente se lê nas traduções do Evangelho: "cheio do Espirito Santo", caso em que esta expressão deve ser entendida como significando o conjuncto ou um conjuncto de Espiritos puros, de Espiritos superiores, de Espiritos bons". Abramos um parentheses e vejamos o que é o

ESPIRITO SANTO,

que a igreja chama de Divino Espirito Santo.

"A. DELEMARE defende este ponto de vista, com justeza, assim: "Os primeiros christãos, que usavam com muita facilidade do qualificativo *Santo*, como fazem certo as Epistolas de Paulo, davam, de modo geral, o nome de ESPIRITO SANTO a todo Espirito Bom. Mais tarde, com o especialisar-se o sentido geral em que era usada a expressão ESPIRITO SANTO passou a ser applicada, em particular, ao Espirito guardião ou Paracleto".

"Mortos os Apostolos, travadas as discussões philosophicas e theologicas que invadiram a judéa como todo o Oriente, perdida a tradição primitiva, a noção de que o ESPIRITO SANTO era o Espirito guardião degenerou-se na do Espirito Santo, como sendo a terceira pessôa de Deus e o proprio Deus. Uma circunstancia favoreceu esse erro: sabiam os primeiros christãos que os Espiritos eram os productores dos phenomenos; mas, ignorando em absoluto a existencia do que a sciencia moderna chamou "fluidos"", a explicação dos phenomenos lhes escapava ás intelligencias, donde os attribuirem-n'os a uma causa so-

(Continua na 2.ª pag.)

Eugenio C. Monteiro

A União Espirita Mineira vem agradecer, de publico, ao dedicado confrade Eugenio C. Monteiro, os inestimaveis serviços que de bôa vontade prestou a este jornal, de junho de 1937 a setembro de 1938.

Durante esse periodo, foi êle a alma de O ESPIRITA MINEIRO, que dêle recebeu sempre, no cargo de Secretario, a atividade e as fulgurações do seu saber e da sua inteligencia de escól.

Só quem mourêja, como êle, nas lides jornalisticas, sabe as ingentes responsabilidades que teve de assumir e as penosas dificuldades que teve de arrostar. Sua perseverante tenacidade, porem, nunca esmoreceu e jamais deixou de vencer todos os obstaculos, ainda os mais sérios.

Em 30 de setembro ultimo, escrevia êle, neste mesmo jornal: "Verdadeiro heroismo se exige, nos dias tumultuosos que decorrem daqueles que, cercados pelas provas morais mais dolorosas, têm ainda que desdobra-se no campo social, visando tornar-se uteis á coletividade, através uma atividade incompreendida e até menosprezada."

De fato, é assim. E' desolador. Todavia, façamos como Eugenio que, a despeito mesmo das incompreensões e até das ingratidões, continúa esforçadamente a sacrificar-se pelo bem e pelo ideal comuns. E' um exemplo a seguir. Maior será o seu mérito. Mais brilhantes os seus louros.

Ficam aqui consignados, com sinceridade, os agradecimentos da União Espirita Mineira, que êle continúa a servir devotadamente, noutros setores.

Os motivos por êle apresentados para resignar o logar de secretario de O ESPIRITA MINEIRO, a que ele serviu com desusado brilho, são os mais justos possiveis.

Em consequencia, foi nomeado, para sucedê-lo, o distinto confrade Virgilio P. de Almeida.

Para terminar, permita-se-nos o ensejo de formular nossos melhores e mais ardentes votos, para que ao seareiro cristão, que é Eugenio, nunca faltem as forças que o Alto jamais regateia aos trabalhadores de boa vontade.

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.
A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.
Pomba:
NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi
SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Coluna Evangélica

Cicero PEREIRA

Todas as palavras, e até os gestos, de Jesus, consignados em seus Santos Evangelhos, devem merecer-nos a mais carinhosa acolhida, a mais perfeita atenção e a mais concentrada reflexão, intelectual e moral.

Sim. Ha verdades para cuja aquisição não basta a inteligencia, sendo tambem necessario o concurso do sentimento. Conjugam-se, assim, cérebro e coração, no entender e sentir a essencia mesma da Verdade. E' até frequente sentir-se, primeiro, a verdade, antes de compreendê-la, explica-la, sabê-la. Muitas vezes, temos a intuição e convicção de serem verdadeiras certas noções, antes mesmo de podermos explicar sua razão de ser. Só o estudo, a observação e a meditação vêm depois trazer-nos luz intelectual sobre a veracidade destas mesmas noções.

Sentida e compreendida a verdade, precisa éla, para transmitir-se, ser expressa por palavras, pela letra, e "a letra mata, o espirito é que vivifica", *disse Paulo,* 2.ª *Cor., III,* 6.

"O espirito é que vivifica; a carne de nada serve; as palavras que vos digo são espirito e vida", *disse Jesus, em João VI,* 64.

Esses dois textos evangelicos são de uma importancia primacial no estudo e interpretação das Sagradas Escrituras, mormente o Novo Testamento, ou Evangelhos.

Nunca devem ser perdidos de vista, nesse importantissimo estudo, que tão profundamente interessa a nossa vida e a nossa salvação ou evolução.

Outra condição indispensavel, no referido estudo, é a ausencia de preconceitos e de orgulho.

Os preconceitos, como que sujam o aparelho psíquico interno, registrador das noções que se adquirem, e, destarte, dificultam, embaraçam e, ás vezes, até impossibilitam a aquisição da verdade. E' como si quizéssemos escrever sobre um papel já escrito. Nada resultaria que se pudesse entender. Em tal caso, seria preciso outro papel, limpo, virgem de qualquer escrituração. Tratando-se de uma téla ou quadro-negro escolar, seria preciso, primeiro, apagar o que nêle já estivesse escriturado, toda vez que se quizesse escrever nêle qualquer cousa diferente. Os fanaticos de qualquer religião, sejam êles ignorantes ou sejam sabios, estão saturados de preconceitos e, por isso, estão com o cérebro fechado á aquisição da Verdade.

Só a boa vontade, a sinceridade e a humildade, quando reais, podem extirpar do cérebro humano os perniciosos preconceitos que entravam o seu progredimento espiritual.

"Graças vos dou, meu Pai, Senhor do céo e da terra, por terdes ocultado estas cousas aos sabios e aos prudentes, e as terdes revelado aos simples e aos pequenos." (*Math., XI,* 25)

O orgulho é o inimigo n.º 1 de todo o progresso.

Infelizes daqueles que possuem essa praga terrivel, entravadora do crescimento espiritual.

Combatamo-la energicamente, pelo exercicio perseverante da humildade, da oração e da vigilancia.

Só assim, poderemos tirar reais proveitos do estudo importantissimo dos Santos Evangelhos.

Sem destino certo...

Ha, nos círculos espiritistas, um hábito inveterado, incorrigivel, que, em certos indivíduos, tem assumido o aspéto de autêntica monomania.

Esse hábito consiste em atribuir exclusivamente aos espíritos todos os êrros por ventura cometidos por nós encarnados. Segundo é lícito inferir do que afirma a quási unanimidade dos espiritistas, o homem erra, não porque haja feito máu uso de seu livre arbítrio, mas porque o quizeram os espíritos. Não ha, entre nós, quem, dos lábios de outrem, não tenha ouvido esta exclamação, que já adquiriu fóros de cidadania: "Coitado! está atuado!" Sim, coitado! Mas, — dizemos nós, — coitados dos espiritos, que, não raro, são quási sempre as vítimas!...

Isso revela, quando não seja o propósito de nos isentarmos de culpabilidade em nossos êrros, pelo menos completo desconhecimento da doutrina espiritista.

E' certo que, ás vezes, agimos sob influencias d ordem invisivel, mas é demasiado temerário atribuir tudo aos espíritos. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

Deixemos, pois, dessa mania de atuação e cuidemos de refrear os nossos máus pendôres e remediar nossa grande ignorancia, nos quais estão, em verdade, a única fonte dos nossos êrros.

DOUTRINA ESPIRITA...

"Fora da Caridade não ha salvação"

Allan Kardec

Doutrina formidavel, de granito,
Assente sobre a rocha da Verdade,
Que traz em si a imagem do infinito,
E encarna em si a propria Eternidade.

Doutrina majestosa: do conflito
Da Fé e da Razão fez a unidade,
De um velho Deus injusto e já proscrito
Gerou o Deus do Amor da Bondade.

Doutrina generosa e benfazeja,
Que faz da lei do Cristo a sua Vida,
Sem ir buscar os dogmas da Igreja.

Doutrina esplendorosa do Perdão,
Que só na Caridadee bem vivida
Encontra premio e busca a salvação.

NORONHA FILHO

INSTITUTO EDUCACIONAL "LEOPOLDO MACHADO"

FISCALIZADO

CURSO PRIMARIO — Dois turnos: de 7 ás 11 e de 12 ás 16.

CURSOS ANEXOS — Admissão ao Ginásio e Prática Comercial.

Preparam-se candidatos a empregos públicos, alunos de ginásios, do D. I., etc. Dão-se aulas avulsas de Português, Inglês e Aritmética.

Acham-se abertas as matrículas: de 12 ás 16 horas.

Séde Provisória — Rua Curitiba n.º 626

MATRICULAI OS VOSSOS FILHOS

REFUTANDO DOGMAS

(Continuação da 1.ª pag.)

brenatural. Da admiração da causa sobrenatural á DIVINISAÇÃO dessa causa não havia mais que um passo".

"Note-se ainda o seguinte: das vinte vezes que os Evangelhos, nos TEXTOS ORIGINAES, fallam de ESPIRITO SANTO, em seis apenas essas palavras vêm precedidas do artigo, isto é, em seis apenas elles dizem — O ESPIRITO SANTO. Em todos os outros casos, empregam-n'as sem o artigo. Ora, excluido o artigo, as palavras gregas que correspondem áquellas já não significam — O ESPIRITO SANTO, mas sim — ESPIRITO SANTO, ou *UM* ESPIRITO SANTO, porquanto, não intervindo o artigo para DETERMINAR o Espirito, em sentido INDETERMINADO é que se devem entender aquellas palavras".

"Assim, no v. 15, do Cap. I, do Evangelho de Lucas, o que está é: E elle (João Baptista) será grande deante do senhor; não beberá vinho, nem bebida fermentada e será cheio de UM "Espirito Santo", desde o seio de sua mãe".

"Desde muito antes, pois, do apparecimento de Jesus na Terra, o que prova não poder tratar-se DO ESPIRITO SANTO, tal como o define o dogma, que sómente exprimiria a realidade se se apoiasse em palavras de Jesus Christo, o unico que poderia annuncial-o, porém, que não o annunciara então, PELA RAZÃO DE QUE AINDA NÃO FIZERA *APPARIÇÃO entre os homens*.

"Mesmo, porém, nos casos em que os Evangelhos usam a expressão Espirito Santo, precedida do DETERMINATIVO *O*, facil é de ver-se, pelas circunstancias de logar e tempo, que não se trata da terceira pessôa da SANTISSIMA TRINDADE, que ainda não fôra dogmaticamente instituida, mas, sempre, de Parácleto, do Espirito Guardião, ou, emfim, de um Espirito bom, no sentido espirita". Voltemos ao

BAPTISMO DE JESUS

"O baptismo que elle (João) administrava, era precedido de CONFISSÃO, feita de publico e em ALTAS VOZES pelo baptisando, de suas faltas e peccados para lhe despertar no intimo o sentimento da humildade e para o constranger a evital-as, pela vergonha de os ter que confessar PUBLICAMENTE. A pratica dessa confissão durou longo tempo".

"O baptismo que João ministrava e a que Jesus se submetteu para exemplo, consistia na ablução ou lavagem do corpo, facto material, destinado a symbolisar a purificação da alma, pela humildade, pelo arrependimento, de que era prova a confissão publica das faltas e crimes commettidos. Era um meio material de impressionar homens materiaes, mas ao mesmo tempo um acto emblematico, como um sello posto ao compromisso assumido de regeneração moral, a effectuar-se pelo BAPTISMO EM FOGO e em ESPIRITO SANTO, que tem sua expressão nos soffrimentos purificadores e na assistencia dos Espiritos purificados, assistencia que faculta ao culpado os meios e as forças de levar a cabo a sua purificação integral".

"O baptismo em Espirito Santo, (conjuncto ou unidade de espiritos puros) ou seja a assistencia dos Espiritos do Senhor, comprehendidos nessa denominação, as creaturas humanas, o recebem mediumnicamente — pela intuição e pela inspiração, quando não de maneira ostensiva, pelas communicações do Além".

"Esse baptismo Elle (João), o administrava, clara e exemplificativamente, fazendo que descessem até seus discipulos aquelles Espiritos, que os iam amparar e auxiliar no desempenho da missão de que se achavam incumbidos, e que se manifestassem sob a apparencia de LINGUAS DE FOGO. Essa tambem uma das razões por que ao baptismo é dado o nome de "baptismo de fogo". E' que por elle desce sobre a creatura o fogo da inspiração divina, e abraza-a dos sentimentos puros e elevados, que geram os heroismos da fé. Hoje, como sempre, esse baptismo ou influencia podemos obtel-o todos, pelo trabalho, pelo amor, pela humildade e, sobretudo, pela caridade.

"Era, pois, o baptismo um acto material e symbolico, mas a que só se submettiam creaturas conscientes de seus actos, possuidas do arrependimento de seus erros e faltas". "O fogo, portanto, no sentido em que João Baptista empregou o termo, são as dores, são as provações, são as agonias tremendas do mundo material, fogo agora comprehendel-o, N. S. J. Christo nos BAPTISARA' DE NOVO, dando-nos um Espirito Santo que nos encaminhará os passos, para, como seus discipulos, chegarmos á sua gloria".

CONCLUSÕES

"Deante do exposto, feito por citações, comprehenderá que temos toda a creatura livre de todo peccado por culpa dos paes; que é responsavel, unicamente, por seus actos (Paulo — aos Romanos, XIV, 12). "E assim, cada um de nós dará contas a Deus de si mesmo)"; que "o premio ou castigo, decorrem das obras de cada um, como tantas vezes se encontra repetido nas Escripturas santas — "a cada um segundo suas obras" —; que o baptismo hodierno não contribue e nem influe para o alevantamento moral ou redempção espiritual do baptisando; que o dogma do Espirito Santo é humano, por que não foi instituido por Jesus; que os paes, pois, não têm necessidade alguma de "baptisar" os filhos pequenos, visto que, sendo maioria catholicos, em nosso paiz, tiveram suas uniões abençoadas e o fructo de uma união *abençoada* poderá ser impuro?; que as creanças já nascem baptisadas — choram ao nascer, vivem chorando e partem chorando; que a maneira por que supportar as provações é que encontrará a salvação; que aquelle que não fôr baptisado ou "morrer impenitente" alcança a salvação; que quem a concede não são os sacramentos humanos, mas sim a vida que houver levado — dentro dos principios de amor e caridade. Com a pratica da maxima "fóra da caridade não ha salvação", tem-se paz interior, ganha-se o reino dos "céos" ou seja, o direito de habitar um mundo melhor — em espirito vivificante — que seja de trabalho e bemaventurança, visto que "na casa do Pae ha muitas moradas".

Interpretação dos TRECHOS EVANGELICOS QUE ME CITOU:

"Aquelle que *crer* e *fôr baptisado* será salvo; mas o que não crêr será condemnado, etc." (Marcos, XVI, 16).

Note: *crêr* primeiro, *baptisado* depois.

A creança não tem necessidade de baptismo, porque não crê; o adulto egualmente não o tem de baptismos symbolicos, para impressionar-se. Em seguida, diz o texto — "*mas o que não crêr, será condemnado*". Dispensou a exigencia do baptismo. Ou ha uma incoherencia ou uma dispensa absoluta. Mas a condemnação será eterna? Nesse caso, Deus deixará de ser justo, bom e sabio. Nós, humanos, não condemnamos nossos filhos desta forma. Mas, obteremos a salvação sómente pela fé? Não. Argumentemos: Leopoldo Machado conta em um lindo apologo que, comparecendo deante do Senhor, representantes de sete religiões, cada qual a defende como sendo a unica verdadeira. Todos foram, porém, condemnados a nova incarnação. Approximava-se mais da verdade o Espirita, que incorreu, todavia, em falta grave — praticara o bem e o amor visando recompensa. Veiu, em seguida o atheu, e disse ao Senhor que acreditou nunca na existencia de Deus e nem tão pouco na sobrevivencia da alma, mas que amara a seu proximo com toda força, que fizera muito bem, com o fim unico de ser util ao seu semelhante. Este alcançou a salvação, donde se conclue do poder maximo da caridade. Penso que, mesmo aquelle que não CRÊ, mas que fôr caridoso, no sentido mais amplo desta palavra — ganhará a salvação.

"Ide, pois, e ensinae a todos os povos, baptisando-os em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo, etc. (Matheus, XXVIII, 19).

Significa — ide, pois, e pregae a minha doutrina, de paz, amor, tolerancia, a todos os povos; ensinae-os a soffrer em nome do Pae, como exemplificou o Filho e rogando a assistencia dos bons espiritos.

(Continúa no prox. numero)

O CLERICALISMO EM AÇÃO

Impertinência, sabotagem e intolerância

ROSKANOFI

O clericalismo romano, desmoralizado e decadente em quasi todos os paises civilizados, continua sendo uma força neste paraiso de analfabetos. O ar das montanhas mineiras, então, parece ser muito propicio á vida do "bacilo vaticanico". Volta e meia temos noticias de estrepolias, desmandos e impertinencias clericais. Ainda não se apagaram as recordações de uma façanha romana, e logo temos noticia de outra. Ha tempos, foi o incendio do templo protestante de Alpinopolis, por um bando de fanáticos, e a tentativa de linchamento do propagandista espirita Onofre Batista, pelos alunos do "Ginasio D. Bosco", de Araxá, açulados por um dos diretores do estabelecimento, um padre italiano. Hoje, temos tres fatos demonstrativos da impertinencia clerical.

O primeiro, que passamos a narrar em ligeiros traços, foi presenciado pelos nossos proprios olhos.

Pessôa de nossas relações, de familia católica bastante conhecida em Belo Horizonte, teve a infelicidade de sofrer violento desastre de automovel. Transportada para o Pronto Socorro, a vitima esteve cinco dias em estado de chóque. Fomos visita-la, ainda quando se achava nesse estado, e tivemos a dita de presenciar um ato de irritante impertinencia clerical. Um padre (alemão ao que parece) queria, a todo custo, invadir o quarto do doente, para ministrar-lhe, á força, os "ultimos sacramentos". Dizemos "á força" e dizemos bem, porque o padre pretendia entrar no quarto, contra a vontade do pai, da mãi, de um irmão e de uma irmã do doente. Durante longo tempo, o progenitor da vitima, num prodigio de paciencia e de delicadeza, argumentou: "que o caso não era desesperador", "que o médico era pessoa amiga da familia", "que o mesmo medico era de opinião que o doente viesse a apresentar breve melhora", "que ele — pai era *religioso*, e que ninguem poderia querer mais a seu filho que ele". Mas o padre não se dava por vencido e ameaçava: "o sr. não póde impedir que eu cumpra o meu dever. A sua responsabilidade é tremenda. Si seu filho morrer daqui a pouco sem os sacramentos o sr. é o culpado. Daqui a pouco será muito tarde"...

E as pessôas da familia traziam em socorro dos argumentos do pai, outros argumentos contra essa nova modalidade de invasão alemã: "que o rapaz já havia aberto os olhos uma vês e que, coincidindo ver um padre a seu lado, poderia morrer em consequencia de um susto muito natural no caso", etc., etc., etc. Mas nada removia os "santos" intutos daquele homem, estrangeiro na origem e estrangeiro nos sentimentos.

Resumindo: depois de grande discução, em que o padre chegou á faltar com a mais comesinha noção de educação, a ponto de provocar comentarios desfavoraveis dos proprios serventuarios do Pronto Socorro, saiu, em atitude arogante, depois de executar uma serie de gestos muito pouco educados para uma pessoa de relativa posição social, muito menos para um "representante de Deus".

Ai está caracterizada mais uma ação de *impertinencia clerical*.

Passemos a outro, fato tambem recente e passado nesta Capital. Tendo alcançado estrondoso exito o "film": "Emile Zola", de Paul Muni, em todo o longo tempo em que foi exibido no Rio, a população de Belo Horizonte aguardava com anciedade e impaciencia, a sua exibição nesta Capital. Logo os elementos clericalistas se puzeram em campo, para conseguir que a Empreza Cine-Teatral não exibisse a fita. Muito embora todos os esforços, o grande "film" foi levado á tela, com grande sucesso, tendo sido necessario que ficasse em programa durante um tempo maior que o da praxe para outros *films*. Mas as coisas não pararam na audaciosa pretenção do clero romano de obstar a exibição da pelicula. Vendo malogrado o seu plano reacionario, o clero procurou achar outra providencia que impedisse o "rebanho católico" de ver "A verdade em marcha", do grande Zola.

Mandou trazer, então, para cá o "ai Jesus!" do catolicismo indigena, o sr. Tristão de Ataíde, para fazer conferencias, palestras e discursos .Não contente com isso, talvês receioso do "prestigio real" do sr. Amoroso Lima, o clero local emprezou outro grande "luminar" romano, com ares de filosofo (não obstante o rubro das faces e o ventre formidavel) e com a vantagem dupla de ter um nome arrevesado e ser estrangeiro. E veio "o grande filosofo catolico francês, sr. Garrigou Lagrange", deitar falação aos católicos. Tudo em pura perda. O "fiel católico" ia ás conferencias do Tristão, ás palestras do Garrigou e, no dia seguinte, corria ao Cinema, para conseguir uma cadeira e admirar a vida de Zola.

Falhou a tentativa de *sabotagem clerical*.

O terceiro fáto, demonstrativo da intolerancia católica, passou-se no Rio. Bastante expressivo, fala por si mesmo. Não caréce de comentarios. Vai transcrito, abaixo, o "suelto" que o insuspeitissimo "Jornal do Brasil", publicou a respeito em seu numero de 14 de Setembro corrente:

UMA HORA AGITADA NO PETIT TRIANON

O sr. Ivan Lins teve interrompida uma de suas conferencias

O Petit Trianon viveu hontem, momentos de agitação.

Foi por occasião da conferencia do sr. Ivan Lins, a segunda da série que aquêle escritor está realizando.

Marcada para ás 17 horas, com o salão literalmente cheio, o Sr. Ivan Lins iniciou o seu trabalho, falando da mesa da presidencia. Ladeavam o conferencista, além do presidente de honra, Almirante Castro e Silva, varias figuras de relevo no nosso mundo das letras.

A série de conferencias do senhor Ivan Lins que se subordina ao têma de *A Idade Media, a Cavalaria e as Cruzadas*, provocou em sua primeira apresentação, protestos da mocidade católica, dadas as idéas do escritor. Irradiado o trabalho do sr. Ivan Lins, de toda parte do Brasil, chegaram telegramas, fazendo sentir o descontentamento dos católicos brasileiros pelo desrespeito aos principios de fé da enorme maioria da Nação.

Aqui, na Capital, as congregações religiosas se dirigiram ao sr. Ministro da Educação, solicitando a não realização da conferencia.

Entretanto, a reunião se realizou, conforme acima dissemos.

O sr. Ivan Lins começa a leitura do seu trabalho, quando, em certa altura, é interrompido por um dos assistentes que pede licença para um aparte. O senhor Ivan Lins não se interrompe. O aparteante volta novamente a insistir, para controverter um ponto de mais alta relevancia em a sua doutrina. O senhor Ivan Lins, com o apoio de parte da assistencia, nega-se a abrir discussão em torno do assunto da sua conferencia. Ha protestos do lado dos católicos, estes em numero superior aos que amparavam o sr. Ivan Lins.

Os animos se agitam de parte a parte. Ha revides de improperios, ameaças de agressão, inclusive de arremesso de cadeiras. Está em panico a assistencia. As senhoras, tremulas, tentam sair, mas não podem, porque a aglomeração maior se verifica justamente nas portas.

Intervem então a policia para acalmar os animos. O Dr. Pericles de Castro, delegado do districto, comparece ao local, acompanhado de funcionarios da sua circunscrição.

Sereno, dirige-se aos mais exaltados, aos quais pede ordem. Diz não pretender nem lhe caber examinar de que lado estava a razão. Apenas lhe cumpria garantir o direito de reunião de vez que impedimento superior não existia. Que a reunião deveria prosseguir, cabendo, portanto, aos que não estivessem de acôrdo, não assisti-la, para evitar dissabores. Quanto ao conferencista deveria conduzir sua conferencia em termos elevados, sem melindrar os sentimentos religiosos de outrem.

Os elementos divergentes resolveram retirar-se do recinto da Academia e o sr. Ivan Lins poude terminar a sua conferência".

Em varias cartas endereçadas ao "Jornal do Brasil" pelo conferencista e pelos srs. Constra - Almirante Alfredo Bernard Colonia e Vice-Almirante José de Castro Silva, ficou constatado que os fatos não se deram exatamente como os narrou o "Jornal do Brasil" orgão influenciado pelo clericalismo. O delegado não advertiu o conferencista para que não melindrasse os católicos, pois não havia nada que os pudesse melindrar na conferencia, sendo esta, de fato, quasi que uma apologia do Catolicismo e da Idade Media.

Fica registrado mais esse ato de intolerancia romana.

Do que acima ficou dito, surge uma nova especie de "Santissima Trindade": tres fatos distintos, numa única intolerancia clerical...

"Vagalume"

Sob a direção esclarecida de nossos dedicados confrades e colaboradores, Aristóteles Magnus e D. Vitervina Cosmo, acaba de ser dado á luz, nesta Capital, o primeiro número de "VAGALUME".

"VAGALUME" é mais um jornal que se propõe propagar e defender as verdades consoladoras da Nova Revelação. Seu aspéto materia é, não ha dúvida, muito modesto; seleta, porém, é a sua colaboração e substancioso o seu conteúdo. A vontade de que se acham possuidos os seus diretores é, como transparece de sua apresentação, a de arrostar todos os obstáculos e romper com todos os preconceitos. Tudo, enfim, parece indicar que a "VAGALUME" esta reservado um lugar proeminente na imprensa espiritista do Brasil.

Somente os que, como nós, conhecem de perto a dedicação e o sacrificio, exigidos em obras como tais, podem avaliar o verdadeiro mérito do trabalho que estão realizando os editores de "VAGALUME". Muitos serão os escolhos e percalços com que terão de lutar; mas a eles não faltará, decididamente, a perseverança necessária ao êxito do empreendimento que vêm de encetar. *Labor improbus omnia vincit*...

Aos diretores de "VAGALUME", os apláusos de "O ESPIRITA MINEIRO", com votos de contínua prosperidade.

EXORTAÇÃO

Poesia declamada na festa de encerramento do ano letivo (1938) do INSTITUTO EDUCACIONAL "LEOPOLDO MACHADO".

De todas as tarefas que ha no mundo,
A mais bela, a mais nobre, mais meritoria
— Aquela que abre o sulco mais profundo
E põe na mão dos homens a vitoria
E' sem duvida o trabalho da instrução
Das almas juvenis em formação!

Olhai para a infancia que desponta
Nos horizontes eternos da humanidade.
— Alma que volta e nova luta afronta,
A caminho de Deus, eterna claridade —
— Dedicai-vos ao labor da educação,
Das almas juvenis em formação.

Na grande confusão dos nossos dias,
Voltai as vossas vistas p'ra criança.
Enchei-lhe as almas puras de alegrias,
Porque ela é para o mundo uma esperança!
— Destruí o erro, a treva e a ficção,
Nas almas juvenis em formação.

A vós, oh! almas buriladas pela luz
Que as paginas deste livro encerra e esconde,
Atirai para bem longe a velha cruz.
Da crença que está morta e não responde,
Aos legitimos anceios da geração
Das almas juvenis em formação!

Nós somos as promessas do futuro;
Seiva que jorra no mundo em agonia;
Lirios resurgindo num monturo;
Novos acordes de velha sinfonia!
— Moldai com muito amor o coração
Das almas juvenis em formação!

Fazei que cesse em vós a vã expressão
Com a qual julgais acaso amar Jesus,
Pois que o trabalho honesto e o amor são,
Demonstram só por si que amais luz!...
— Destruí a hipocrisia e a encenação,
Nas almas juvenis em formação!

Despertai, oh Deus, o coração do homem
Tão tristemente morto para vida...
— Que do mestre da luz exemplo tomem
E retornem neste mundo á luz perdida!
— Eis a suplica que te faz o coração
Das almas juvenis em formação!

EUGENIO C. MONTEIRO

COLABORAÇÃO

Toda colaboração destinada a O ESPIRITA MINEIRO deve ser enviada a Rubens C. Romanelli, na Secretaria deste jornal. As colaborações devem versar, de preferência, sôbre assuntos de interêsse doutrinário.

Instituto de Beleza
VENUS
Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura
Rua Rio de Janeiro, 358 - 1.º andar
Edificio Bleriot
Fone: 3772
Belo Horizonte

Oportuna advertência

ASTRIEL

Todo adéto do Espiritismo não deve esquecer-se, nem por momentos, de que se de um lado a Doutrina da Verdade tem a colaboração dos Espiritos do Senhor, não deixa de ter por outro lado, a persegui-la tenazmente, infelizes do plano invisivel, ou seja, os Espiritos das Trevas, os quais vêm leoninamente empenhando-se na tentativa de impedir se propague a luz, se implante na terra o reinado do amor, da páz e da verdade. Falange numerosa, composta de irmãos nossos, invisiveis e inteligentes, lança mão dos meios mais astuciosos para anular ou impedir todo esforço ou ação que vise o beneficio, o progresso da humanidade, e todo aquele que não *vigiar constantemente* está exposto a ser envolvido nas suas malhas, tornar-se instrumento para a consecução de seu nefasto plano.

Essa falange destruidora, que visa muito especialmente a Doutrina Espirita, por ser esta, que ha de libertar a humanidade do erro, implantando na terra o Reinado de Jesus, não é outro senão, o Anti-Cristo, de que nos fala o Apocalipse de S. João.

Ainda agora vêmos a sua ação sorrateira infiltrando-se nos meios Espiritas, procurando concretizar a sua divisa maquiavelica: — Dividir para enfraquecer, enfraquecer para dominar.

Se cada adéto não se munir das necessarias precauções, n um futuro não distante, vêremos com maior desprazer para nós, a familia Espiritista dividida em duas facções, denominando-se Kardeciana, uma, e Roustaingniana, a outra. A divergência, que vai aos poucos acentuando-se, pressagia a implantação da discordia, da divisão, onde mais deve existir a páz, a concordia, a união que é na Doutrina do Manso Cordeiro de Deus — O Espiritismo.

A divergência vai esboçando-se e está ainda em tempo de ser sustada, tem sua origem nas afirmações acerca da natureza do corpo que envolvia, no cenario material, o Espirito do Excelso Mestre Jesus. Enquanto uns querem que o mesmo tenha sido constituido de carne, afirmam outros, ter sido de natureza fluidica. Evidentemente deve ter havido engano ou alteração na tradução de um dos versiculos, que fazem referencia ao instrumento de que se servio o Mestre, para a realização de sua grandiosa missão na terra, como se verifica: *"E todo Espirito que não confessar que Jesus Cristo veio em carne, não é de Deus.* S. João. Cap. 4, v. 3.

—*"Em verdade vos digo, que entre os que de mulher tem nascido, não apareceu alguem maior do que João Baptista".* S. Matheus. Cap. 11, v. 11.

— Que importa a nós, por ora, se o corpo do Mestre foi ou não material? — Porventura conhecemos todas as leis do Universo?

Não sendo esse, ponto doutrinario, não deve interessar aos adétos verdadeiraente compenetrados dos deveres impostos pelos altos interesses da Santa Doutrina. Deve antes de mais nada e sobretudo, interessar-nos o estudo e a prática dos divinos ensinos. Destes, sobresaem aqueles que nos concitam a colaborar pela paz e concordia, sob todas as suas modalidades.

Não existe nas escrituras sagradas um preceito que nos convide ou autorize discutir ou investigar o referido ponto. De qualquer especie tenha sido constituido o seu envoltorio, será sempre para nós, a personificação do amor que se manifestou por amor da humanidade, portanto por nós amado e adorado, em espirito e verdade, conforme ELE nos ensinou a amar O seu e nosso Pae.

Não discutir essa parte deve ser a atitude de todo bom discipulo que sinceramente se dispôs a bem servir a causa do Cristianismo, advogada pelo Espiritismo.

FABRICA DE CADEIRAS

A MAIOR EXISTENTE NO ESTADO

Produção mensal — 5.000 cadeiras

Atende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados

AFFONSO GOMEZ

RUA ITAJUBA', 229 — FONE, 3556

—— Belo Horizonte ——

Salão Estrêla

Para *Senhoras e Crianças*

Av. CONTORNO, 1419 - Floresta (*Junto á Casa Turuna*

FONE — 3101

PERMANENTE A' BASE DE OLEO — 15$000

Garantido por 10 *mêses*

CORTES, PENTEADOS E ONDULAÇÕES A FERRO

Cabelereiro RAYMUNDO

O melhor presente que V. S. pode fazer a

sua mãe
sua noiva
sua esposa ou
seu filhinho:

Um titulo da grande EMPRESA AMERICANOPOLIS com sorteios mensais e reembolso garantido

Agente: TERESA COSMO

RUA GUARANÍ, 130 — Fundos

TIPOGRAFIA ALIANÇA

PAPELARIA — LIVRARIA

Carimbos de qualquer especie

Temos em "stock" todas as edições da Editora Espirita Ltda. e Edit. Espirita da Federação

ROCHA & ZAULI

Rua Espirito Santo, 338

Tel. 3481 - Bello Horizonte

Bons impressos causam bôa impressão

O Colchão Profilático

ALBERTO GABRIELLI

Fabrica de Colchões e Almofadas

RUA TUPINAMBA'S, 899 Tel. 4477

Esq. com Guaraní

BELO HORIZONTE

Biblioteca de Ciencias Psiquicas e Filosofia Espirita

EDITORA ESPIRITA LIMITADA

Edições proprias *Livros em geral*

Propagar o espirtismo através do livro, pelo menor preço do livro

Pela propaganda com a propaganda

Rua dos Andradas, 86 ——— Telefone 23-5453

Rio de Janeiro

Indicador Profissional

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ETC.

Dr. OVIDIO RIBEIRO

Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoios, 69 (9 ás 12 — Res.: Paraná, 298

Telefone 1913

Dr. A. Felicio da Silva

Causas civeis, criminais e comerciais

Rua Espirito Santo, 467

sala 66 — Fone 4996

35

Dr. Franklin Reis

Cirurgião-Dentista

Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas

25

Dr. Amynthas de Barros

ADVOGADO

Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritório: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Fones: 4495 e 2096

44

Noraldino de Mello Castro

Advocacia e procuratorios

Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708

Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Newton F. de Marinz Freire

ADVOGADO

Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508

Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227

38

Espirita!

Concorra para a difusão da doutrina fazendo de cada amigo um assinante de

O ESPIRITA MINEIRO

Alfredo de Lima Junior

ADVOGADO

Causas civeis, criminais e comerciais

Av. Afonso Pena, 952

Fone, 1763

Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

CASA ALCINA

Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922

FLORES PARA NOIVAS

As mais perfeitas do Brasil

Diademas para virgens — Coroas para enterros

RUA CAETE'S, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIONTE

Advocacia e Procuratorios

SACIT

(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)

Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica, os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.

CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.

DECLARAÇÕES para lançamentos de *impostos de renda*, de industria e profissões.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.

PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.

REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.

DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.

PEÇAM INFORMAÇÕES

Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169

BELO HORIZONTE

QUEREIS REMEDIOS QUE CURAM DE FATO?

PROCURAI A

Flora Medicinal

Rua Curitiba, 596 -:- Belo Horizonte

Casa Vitoria

— DE —

ALVARO N. COSTA

Roupas para homens, rapazes e crianças

Confecção de roupas sob medida, sob a direção de habil contra-mestre

Av. Afonso Pena, 359 Belo Horizonte

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

ANO IV | ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" | Nº 41

DIRETOR CICERO PEREIRA

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas
15 de Março de 1939

SECRETÁRIO VIRGILIO DE ALMEIDA

DUAS PALAVRAS

"O Espiritismo é pois, erroneo como religião, nulo como ciência, pernicioso como pratica".

Com estas palavras, o estimado articulista de "O Diario", de 18 de fevereiro ultimo, concluiu, em rodapé, os seus "Esquemas para as pregações quaresmais".

Parece ter êle simpatia pelo numero 6, pois os ditos esquemas são 6, e as partes enumeradas em cada um dêles são 6. Vem-me á lembrança o versiculo 18 do capitulo 13 do Apocalipse: "Aqui é que está a sabedoria. Quem tem inteligencia, calcule o numero da besta, porque é numero de homem: e o numero déla é 666".

A besta é o Anti-Cristo.

O numero 6 tem atributos de imperfeição, lembra o dia do homem, creado no 6.º dia da Creação. E' o simbolo da tentação e do pecado: o drama amoroso do Paraiso Terrestre ocorreu á 6.ª hora do 6.º dia, e a morte de Jesus Cristo na 6.ª hora da 6.ª feira. E' tambem designação de Venus; o dia de 6.ª feira, em latim ou italiano, é "venerdi"; em francês, "vendredi", quer dizer dia de Venus.

Essas referencias ao numero 6 não significam qualquer desatenção nossa ao estimado articulista, em quem reconhecemos saber e inteligencia invulgares. Significam apenas que o método inteligente por êle adotado na enumeração e divisão de seus esquemas foi mal inspirado. Nada mais do que isso.

Mal inspirado por ter afirmado que o Espiritismo é erroneo como religião.

Mal inspirado por ter afirmado que o Espiritismo é nulo como ciência.

Mal inspirado por ter asseverado que o Espiritismo é pernicioso como prática.

Sei que o irmão bem sabe o que é Religião, Ciencia e Prática. O que não sabe, porém, é o que é o Espiritismo. Não fosse assim, e saberia, como saberá mais tarde, quando chegar a sua vez de andar pela estrada de Damasco que:

O Espiritismo não é uma religião, mas a Religião;

O Espiritismo não é uma ciencia, mas a Ciencia;

O Espiritismo não é uma filosofia, mas a Filosofia.

O estimado articulista incluiu-se no numero daqueles a quem se refere Jesus em Mateus XI, 25, e Lucas X, 21: — "Confiteor tibi Pater, Domine coeli et terrae, quia abscondisti haec a sapientibus et prudentibus, et revelasti ea parvulis". Graças te dou, meu Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sabios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos!

Chegará o tempo em que o prezado irmão, á semelhança de Pedro, será levado a destruir suas palavras negativas — erroneo, nulo, pernicioso — pelas positivas — verdadeiro, eficiente, benéfico.

Pedro, o apóstolo da fé, negou o Mestre tres vezes, antes que o galo cantasse. Esse mesmo Pedro á beira do mar de Tiberíades, teve de reafirmar depois o seu grande amor ao Mestre ,por tres vezes seguidas,

(Continúa na 2.ª pagina)

Algumas palavras

Ao Antonio

EUGENIO C. MONTEIRO

Belo Horizonte, 22 - 2 - 39

Ha 48 horas que os clarins da dôr anunciaram para ti o raiar de uma nova vida, na qual, penetraste pelas obscuras de um tumulo...

Morreste! Diz o mundo nos seus commentarios irrefletidos!

Viveste! Dizemos nós, os que, por uma filosofia nova, contemplamos a vida através de prismas espiritualistas!

Não vimos nas tuas faces lividas e sem expressão, na tua rigidez e na tua imobilidade, na tua inercia e na tua inutilidade objectiva, o fim da tua vida, mas o fim do teu cativeiro na carne e o principio da tua liberdade no espirito!

Não vimos naquele caixão mortuario o simbolo da tua derrota, mas a expressão da tua vitoria.

Venceste o corpo que te agrilhoava ao mundo de dôr e sacrificio, desprezando-o como convinha — esquartejado, torturado, esmagado nas suas entranhas, nas suas arterias, nos seus nervos!

Não vimos naquele organismo aniquilado, a expressão de um infeliz torturado por um destino cruel, mas um quadro de heroismo em que te agigantaste como triunfador incontestavel que foste do proprio destino.

Não vimos, quando meditavamos longamente nas circunstancias que cercaram o teu desenlace, combinações caprichosas do acaso, mas exuberantes demonstrações da tua fibra de lutador a desenvincilhar-se corajosamente dos laços urdidos pelo passado e que formaram as varias provações que por força das leis da vida, experimentaste!

Avaliemos a extensão da luta que enfrentaste nos derradeiros momentos de peregrinação no mundo ,e chorámos de emoção, deante do soberbo triunfo. Escolheste uma vida que abreviasse a morte e uma morte que te mostrasse a vida!

Deus é soberanamente Bom nos seus designios, deixando ao Ser a possibilidade dos grandes resgates atravez as experiencias dolorosas, e a nossa emoção cresceu á medida que analisavamos os detalhes que cercaram o teu afastamento do mundo, porque vimos que colheste para o teu patrimonio eterno e imperecivel uma experiencia que iluminará o teu espirito a caminho dos mais altos estados de consciencia.

Por isso, meu irmão, as lagrimas e as imprecações se transformaram em preces, e nosso pensamento louvou a Misericordia do Senhor, e se as lagrimas voltaram aos olhos, foi para mais uma vez comprehendermos que a Razão não mata o coração, mas que ambos vivem em nós tanto mais despertos, quanto mais alto elevarmos o conceito da vida.

A dôr não desaparece, mas transforma-se, e o que suplicamos ao Pae é que te leve ás conquistas da espiritualidade e que o mesmo heroismo que demonstraste nos cenarios acanhados do mundo, seja o fator de novos triunfos nos espledores do espaço, porque só então verás os frutos de todas as tuas dôres, transformados em alegrias eternas e impereciveis.

INSTITUTO EDUCACIONAL "LEOPOLDO MACHADO"

Com destino a Curvelo, onde foram proceder á instalação da primeira filial do Instituto Educacional "Leopoldo Machado", seguiram, pelo noturno da Central, do dia 11 do corrente, os companheiros Eugenio Carlos Monteiro, secretario e fundador do Instituto, e Rubens Costa Romanelli, redator de O ESPIRITA MINEIRO. Abaixo publicamos alguns pormenores da viagem.

Ao nosso desembarque, ocorrido ás 5 horas da madrugada do dia 12, compareceram o sr. José do Nascimento Bacelar, digno e esforçado presidente do Centro Espirita "Jesus, Maria, José", diretores do Centro Espirita "Joanna d'Arc", representantes do Centro Espirita de Soledade de Curvelo e inumeros outros confrades. Caracterizou o desembarque uma nota comovedora, para sempre memoravel. Mal pisáramos a plataforma da estação, e ouvimos, partido de lábios infantis, um caloso e entusiastico viva, erguido ao Instituto. Surprêsos, olhámos em derredor, e vimos, alinhados á nossa retarguarda ,envergando o uniforme do Instituto, cerca de trinta crianças, acompanhadas da professora srta. Anna Ribeiro. Não pudemos esconder nossa admiração, tão inesperado nos pareceu o fato.

Da estação, fomos, pelo amigo Bacelar, conduzidos ao hotel, onde repousámos um pouco, afim de nos refazermos do cansaço decorrente da viagem, realizada em condições anormais, porque realizada ás escuras e num carro, cujas rodas se nos afiguravam acentuadamente quadradas...

A's nove horas, batia-nos á porta do quarto o Bacelar, que nos fôra buscar para tomarmos café, em sua casa. Alí fomos gentilmente recebidos, por sua exma. esposa, a quem ficamos reconhecidissimos, pelos nimios cuidados de que nos cercou, durante nossa estada naquela cidade. Da residência do Bacelar, dirigimo-nos para o Centro Espirita "Jesus, Maria, José", em cuja séde funciona a filial do Instituto. Do Centro, rumámos para a casa da professora. senhorita Anna Ribeiro, a quem fomos fazer uma visita especial. Com ela, entretivemos agradavel palestra, finda a qual pudemos certificar-nos de que a srta. Anna Ribeiro é mesmo a pessôa indicada para assumir a direção da filial do Instituto. Moça de aprimorados dotes morais e intelectuais, dela muito esperam o Instituto e a familia espiritista curvelana.

Ao meio dia, regressámos a casa do Bacelar, onde nos foi servido lauto almoço. A's treze e meia horas, tornámos ao Centro, desta vez, porém, para dar inicio ás solenidades da instalação da filial.

O interior do Centro, sóbriamente ornamentado, apresentava um aspeto festivo. Proxima á parêde do fundo, de onde pendia o retrato do exmo. Governador do Estado, sr. dr. Benedito Valadares, achava-se a mêsa da presidência, semi-coberta pela bandeira nacional. A's quatorze horas, em ponto, com o salão já literalmente cheio, tomámos assento á meza, juntamente com Bacelar e os representantes do Centro Espirita "JOANNA D'ARC" e do Centro Espirita de SOLEDADE DE CURVELO. Pronunciada a prece de abertura, Bacelar dirigiu-nos uma saudação muito carinhosa, muito fraternal, e congratulou-se com a população de Curvelo pelo inestimavel beneficio, que lhe vinha proporcionar o Instituto Educacional "LEOPOLDO MACHADO", com a instalação de sua primeira filial. Logo depois, dois alunos, um menino e uma menina, designados pela professora srta. Anna Ribeiro, descerraram, sob intensa salva de palmas, a cortina que cobria a placa, na qual se lia a seguinte inscrição: "INSTITUTO EDUCACIONAL "LEOPOLDO MACHADO" — Filial n. 1."

Consumado esse ato simbólico, usou da palavra Rubens C. Romanelli. Depois de se haver aludido ao elevado alcance do acontecimento, que alí nos congregava, o orador exortou as crianças ao cumprimento dos devêres, que teem para consigo mesmas, para com os pais, para com a professora e para com toda a humanidade. Ato continuo, os alunos, em numero de quarenta e cinco, executaram o hino nacional e o do Instituto.

Franqueada, depois, a palavra, falou, pelo Centro Espirita "Joanna D'Arc", o sr. Abelardo Baioneta, que disse da satisfação de que se achava possuido, pela alta finalidade de nossa visita. Com palavras sinceras, cheias de reconhecimento e de ternura, associaram-se tambem ás homenagens, que nos foram prestadas, os confrades, sra. D. Luzia da Costa Pereira e sr. Enéas Alves Barbosa.

Encerrando as solenidades, falou Eugenio C. Monteiro. Sua primeira preocupação foi a de agradecer as sucessivas demonstrações de apreço, com que nos

(Continúa na 2.ª pagina)

Barcelona e a liberdade

Noronha FILHO

COMO os individuos, as coletividades desempenham um papel determinado no palco da Historia. E as cidades, no decorrer do tempo, se caracterizam de modo sempre identico, conservando sua individualidade propria, a representar sempre uma figura simbólica... Roma, a prostituta apocalíptica, tem representado no drama da Humanidade o papel do Vilão, o papel antipatico do Vicio, do Crime e do Orgulho despudorados, a desafiar as Eternas Virtudes e a Justiça Eterna. Perseguidora dos antigos cristãos, nos tempos idos do Passado; perseguidora dos cristãos modenos, nos tempos vividos no presente; Roma é a imagem da Intolerancia, do Erro, do Despotismo e da Reação... E tão bem caracterizadas como essa figurante milenar da cena da Vida, todas as grandes cidades se apresentam no seu papel historico perfeitamente definido, a representar e a encarnar, seculos em fóra, uma individualidade constante e invariavel, como si a destinação de cada uma sofresse o determinismo fatalista de uma vocação irremovivel. Não falaremos da marcial Esparta, encarnação perfeita do Militarismo, nem relembraremos a cultivada Atenas, imponente figura a falar a linguagem sabia dos filosofos... Elas já não figuram na odisséa dos tempos modernos...

Os cenarios de agora são outros, as figurantes não são as mesmas de outróra, si bem que os espectadores sejam os mesmos que foram e que voltaram... Assistimos agora, transidos de emoção, ao desenrolar patético da epopéa dramatica de "Os tempos são chegados"... E neste áto empolgante a que o palco do Século serve de cenario, os nossos olhos, rasos de lagrimas, não percebem os gestos e as palavras de Atenas, de Esparta, de Tiro e de Cartágo, porque as personagens que falam se chamam Paris, Roma, Londres, Berlim, Tókio e Moscou...

Barcelona não poderia fugir ao seu papel historico. Vejamos, num golpe de vista retrospectivo, uma cena que ela representou no século passado:

"Aos nove dias de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, ás dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no logar em que são executados os criminosos condenados á pena ultima, por ordem do bispo desta cidade foram queimados tresentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:

"A Revista Espirita", diretor Allan Kardec; "A Revista Espiritualista", diretor Piérard; "O Livro dos Espiritos", por Allan Kardec; "O Livro dos Médiuns", pelo mesmo; "O que é o Espiritismo", pelo mesmo; "Fragmento de sonata ditada pelo espirito de Mozart"; "Carta de um católico sobre o Espiritismo", pelo Dr. Grand; "A Historia de Joana d'Arc", por ela mesma ditada á Srta. Ermance Dufau; "A Realidade dos Espiritos demonstrada pela escrita diréta", pelo Barão de Guldenstubbé. Assistiram ao auto-de-fé:

"Um padre revestido dos habitos sacerdotais, trazendo em uma das mãos a cruz e na outra uma tócha; um tabelião encarregado de redigir o processo verbal do auto-de-fé; o escrevente do tabelião; um empregado superior das alfandegas; tres *mozos* (serven-

(Continúa na 3.ª pagina)

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

Pomba:
NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Coluna Evangélica

Cicero PEREIRA

O JULGAMENTO E' PELAS OBRAS

Disse Jesus: "Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus; aquele, porém, que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse entrará no reino dos céus". Mat. VII, 21.

E qual é a vontade do Pai Celestial?

E' aquela que Ele mesmo consignou em sua santa Lei: 1.º Amá-lo acima de tudo; 2.º, Amar ao próximo como a si mesmo..

Esse amor deverá manifestar-se, não simplesmente por palavras mais ou menos bonitas e harmoniosas, mas por obras reais, de tolerancia, paciencia e caridade, santificadas todas elas pela humildade e pela sinceridade.

Ha uma diferença profunda entre falar e praticar. Falar acertadamente, falar bôas coisas, é bom. Porém, praticar bôas obras é incomparavelmente melhor.

Quando é que uma obra póde considerar-se bôa?

Quando feita com bôa intenção, bom propósito, e sempre em beneficio de alguem.

Todavia, póde uma obra ser má e, não obstante, resultar em beneficio do proximo. E' má uma obra quando é má a intenção que a ditou. Exemplo: — com o intuito de fazer mal, um individuo prepotente persegue a outrem, e o obriga a mudar de terra; essa obra é má, porque foi feita com máu intento; entretanto, a mudança de terra póde ser um beneficio para o perseguido, quando da mesma lhe resultem consequencias ou condições favoraveis, como maior facilidade de vida, saude, prosperidade, etc.

Para Deus (que não para os homens) ha mesmo intenções que podem constituir, só por si, grandes virtudes ou grandes crimes. Suponhamos que alguem arme uma cilada para matar um adversario. Este, porém, por qualquer circunstancia, não passa pelo logar onde está o braço armado do sicario. Resultado: o crime projectado não se efetiva, e a lei humana, que só se apoia nos fátos consumados, nada fará e nenhuma providencia tomará, no sentido de punir o agente de um crime frustro. Para Deus já não é assim: "Ele "sonda os rins" e penetra as conciencias. Sabe que o crime em apreço teria sido levado a efeito, si não fôra o concurso de circunstancias impeditivas; sabe que o mesmo não se realizára por motivos independentes da vontade do agente. Pudésse este realizar sua intenção criminosa, e tê-lo-ia feito. Logo... perante a Justiça indefectivel do Eterno, é criminoso.

Inversamente, tambem, aquele que planeja sinceramente uma obra bôa e tudo faz para efetivá-la, sem comtudo conseguir a realização dos seus bons propositos, tem, perante Deus, o mérito de uma bôa obra, a qual só não se corporificou por circunstancias independentes de sua vontade.

Assim, em conclusão, o julgamento é feito de acordo com as obras, mas estas, por sua vez, são julgadas pela Justiça Suprema de acordo com a intenção que as ditou.

REFUTANDO DOGMAS

IX

JUSTUS

A IGREJA

Você cita que a "divina esposa" de Jesus, consoante São João, no Apocalípse, é a Igreja. Mas, será a Igreja que se tem nos tempos hodiernos? Será a Igreja do Papa? Você deve bem saber que os cristãos primitivos reuniam-se nas catacumbas, ao ar livre e que davam aos logares em que se reuniam o nome de Igreja. Mais tarde, este termo, que designava as suas reuniões simples, sem faustos, mas pias, foi aproveitado pelo clero, afim de indicar os seus templos. Quando os cristãos se reuniam, havia em suas intenções todas as idéas nobres, escudadas por fé imperecivel. Havia verdadeiro consorcio entre o Nazareno que sempre está entre aqueles que se reunem pelo coração.

"Edificarás sobre esta pedra a minha Igreja e contra ela não prevalecerão as portas do inferno". Significa:

"Edificarás sobre a rocha da fé de Pedro a minha Igreja e contra ela não prevalecerão as portas do mal". Duvida? Nega? Responderá, então, quem mais póde, e autoridade tem. Responderá Strossmayer, — transcrevo o discurso na integra — bispo, o qual no concilio de 1870, que decretou a infalibilidade papal, diz, inspirado, cousas monumentaes:

Ei-lo:

"Prestei toda minha atenção aos discursos que foram pronunciados nesta sala, e anseio por um raio de luz que, decendo de cima, ilumine a minha inteligencia e me permita votar os canones deste Concilio Ecumenico, com perfeito conhecimento de causa.

"Compenetrado de minha responsabilidade, pela qual Deus me pedirá contas, estudei com a mais escrupulosa atenção os escritos do Antigo e Novo Testamento, e interroguei esses veneraveis monumentos da Verdade, sobre a idoneidade desta tradição: — O pontifice que preside aqui, é, verdadeiramente, o sucessor de São Pedro, Vigario de Cristo e infalivel doutor da Igreja?

"Transportei-me aos tempos em que ainda não existiam o ultramontanismo e o galicanismo, em que a Igreja tinha por doutores: S. Paulo, S. Pedro, S. Tiago e S. João, aos quais não se póde negar a autoridade divina, sem pôr em duvida o que a Santa Biblia nos ensina, Santa Biblia que o Concilio de Trento diz ser a — Regra da fé e da Moral. Abri essas sagradas paginas e sou obrigado a dizer-vos: nada encontrei que sancione, proxima ou remotamente, a opinião dos ultramontanos! E maior é a minha surpreza quando, naqueles tempos apostolicos, nada ha que fale de — papa sucessor de S. Pedro e vigario de Jesus Cristo.

"Vós, Monsenhor Manning, direis que blasfemo; vós, Monsenhor Pio, direis que estou demente! Não, Monsenhores, não blasfemo nem, perdi o juizo! Tendo lido todo o Novo Testamento, declaro, ante Deus e com a mão sobre o crucifixo, que nenhum vestigio encontrei do papado.

"Não me recuseis a vossa atenção, meus veneraveis irmãos! Com os vossos murmurios e interrupções justificais os que dizem, como o padre Jacyntho, que este Concilio não é livre; se assim fôr, tende em vista que esta augusta assembléa, que prende a atenção de todo mundo, cairá no mais terrivel descredito.

"Agradeço a V. Excia., o Monsenhor Dupanloup, o sinal de aprovação que me faz com a cabeça; isso me alenta e me faz prosseguir.

"Lendo, pois, os Santos livros, não encontrei neles um só capitulo, um só versiculo que dê a São Pedro a chefia sobre os Apostolos.

"Não só o Cristo nada disse sobre esse ponto, mas, ao contrario, prometeu tronos a todos os Apostolos (Matheus, Cap. XIX v. 28), sem dizer que o de Pedro seria mais elevado do que os dos outros!

"Que diremos do seu silencio?

"A logica nos ensina a concluir que o Cristo nunca pensou em elevar Pedro á Chefia do Colegio Apostolico.

"Quando o Cristo enviou os seus discipulos a conquistar o mundo, a todos — igualmente — deu o poder de ligar e desligar, a todos — igualmente — fez a promessa do Espirito Santo.

"Dizem as Santas Escrituras que até proibiu a Pedro e seus colegas de "REINAREM OU EXERCEREM SENHORIO". — (Lucas, XXII, 25-26).

"Se Pedro fosse eleito papa, Jesus não diria isso, porque, segundo a nossa tradição, o papado tem uma espada em cada mão, simbolisando os poderes espiritual e temporal.

"Ainda mais: se Pedro fosse papa ou chefe dos Apostolos, permitiria que esses seus subordinados o enviassem, com João, á Samaria, para anunciar o Evangelho do Filho de Deus? (Actos, VIII, v. 14).

"Que direis vós, veneraveis irmãos, se nos permitissemos, agora mesmo, mandar Sua Santidade Pio IX, que aqui preside, e sua Eminencia, Monsenhor Platier, ao Patriarca de Constantinopla, para convencê-lo de que deve acabar com o cisma no Oriente?

"O simile é perfeito, haveis de concordar!

"Mas temos coisa ainda melhor:

"Reuniu-se em Jerusalem um Concilio Ecumenico para decidir questões que dividiam os fieis.

"Quem devia convocá-los? Sem duvida, Pedro, se fosse papa. Quem devia presidí-los? Por certo, que Pedro. Quem devia formular e promulgar os canones? Ainda Pedro, não é verdade? Pois bem: nada disso sucedeu! Pedro assistiu ao Concilio com os demais Apostolos, sob a direção de São Tiago! (Atos, Cap. XV).

"Assim, parece-me, o filho de Jonas não era o primeiro como sustentais.

Encarando, agora, por outro lado, temos: enquanto ensinamos que a Igreja está edificada sobre Pedro, S. Paulo (cuja autoridade devemos todos acatar) diz-nos que ela está EDIFICADA sobre o fundamento da FE' DOS APOSTOLOS E PROFETAS, sendo a principal pedra do Angulo — Jesus Cristo. (Epistola aos Ephesos, II, v. 20).

"Esse mesmo Paulo, ao enumerar os oficios da Igreja, menciona apostolos, profetas, evangelistas e pastores; e será crivel que o grande apostolo dos gentios se olvidasse do papado, se o papado existisse? Esse olvido me parece tão impossivel como o de um historiador desse concilio que não fizesse menção de S. S. Pio IX.

(Apartes: Silencio, Hereje! Silencio!).

(*Continúa no proximo numero*)

Sem destino certo...

Oirundos de outros crédos, espiritistas ha, cuja mentalidade, inadaptada ainda á doutrina, apresenta todas as caracteristicas do religioso antigo. Imaginam poder acomodar-se, dentro do Espiritismo, sem abandonarem o culto ás exterioridades. Tamanha relevancia emprestam a certas fórmulas e práticas, que, sem elas, o Espiritismo se lhes afigura monótono, vasio...

Temos visto confrades, alguns até presidentes de centros, que, numa demonstração de supina ignorancia do Espiritismo, prescrevem práticas exóticas, cuja observancia consideram como condição sine qua non *para o bom êxito dos trabalhos. Assim é que uns mandam se abstenham os assistentes de cruzar as pernas, no decurso das sessões, certamente para que mais facilmente se manifestem os espiritos... Recomendam outros, provavelmente para maior eficácia dos passes, fique o paciente de joelhos...*

Pobres confrades, êsses, cujos olhos ainda se não abriram para as claridades espirituais! Perdoemos-lhes, mas não nos esqueçamos de persuadi-los de que o Espiritismo é o Cristianismo redivivo, restaurado, em sua purêza e simplicidade primitivas, e, como tal, não comporta manifestações de culto externo. Dotá-lo de ritos, equivale a tirar-lhe uma de suas maiores belêzas, importa em "catolilicizá-lo", em corrompê-lo.

R.C.R.

Instituto educacional "Leopoldo Machado"

(*Conclusão da 1.ª pagina*)

distinguiam. Em seguida, rememora os precedentes da fundação do Instituto, inclusive o extravio, sofrido, na Central do Brasil, pelas carteiras e quadro negro, despachados de Belo Horizonte para Curvelo. Falou, emfim, aos pais e aos espiritistas, em geral, da necessidade de assistirem o Instituto no desenvolvimento do programa, que propunha realizar em Curvelo.

As solenidades terminaram ás 17 horas, tendo durado, portanto, três horas. A' saída, defronte do Centro, foram os alunos e parte da assistência fotografados.

A' noite, ás 19 horas, realizou-se nova sessão, destinada á execução do programa infantil. Tão grande foi a afluência de pessôas, que muitas tiveram de resignar-se a assistirem aos festejos do lado de fóra, no pateo fronteiro ao Centro.

Aberta a sessão, pelo Bacelar, á professora srta. Anna Ribeiro foi cedida a palavra.

Num eloquente improviso, que arrancou vivos aplausos ao auditorio, saudou-nos ela e falou-nos do grande desejo que tinha de cooperar com o Instituto, no cumprimento de seus estatutos. Após, deu-se inicio ao programa artistico, constituido de trinta e cinco numeros, cuidadosamente preparados pela prof. Anna e brilhantemente executados pelos alunos. Entre esses numeros, figuravam hinos, canções, recitativos, bailados, modinhas e diálogos. Ao som de uma canção, inteligentemente adaptada, foram, no final, pelos alunos, ofertados diversos presentes ao Eugenio Monteiro. A prof. Anna, num gesto de solicitude maternal, fez distribuir deliciosos confeitos a todas as crianças presentes. Tudo isso deixou uma impressão de geral agrado, no espirito de todá a assistencia.

Com a palavra, falou, seguidamente, Rubens Romanelli, que encareceu a importancia da educação considerada sob todos os seus aspétos e modalidades. E, finalmente, falou Eugenio Monteiro, para agradecer as carinhosas homenagens, que lhe haviam sido tributadas, bem como para exprimir o seu regozijo, por ter encontrado na prof. Anna Ribeiro absoluta compenetração do sagrado mistér de que fôra investida. Concluindo, Eugenio prometeu envidar esforços no sentido de alí voltar, por ocasião das férias joaninas, em companhia do patrono do Instituto, o Prof. Leopoldo Machado.

A's 22 horas, em ponto, encerraram-se as solenidades. A's 22 e 30, assistidos de elevado numero de confrades, que nos foram levar seus votos de boa viagem, embarcámos de regresso a esta Capital.

Cá estamos nós, saudosos, daquelas horas de espiritualidade, que fruimos, na companhia dos para sempre queridos espiritistas curvelanos.

O Problema da Dôr

Sob essa epigrafe, foi publicado, no numero anterior, um artigo de autoria do nosso colaborador, ASTRIEL, artigo esse que, por um lapso de revisão, saiu sem o nome do autor.

DUAS PALAVRAS

(*Conclusão da 1.ª pagina*)

como se vê em João XXI: 15 a 17.

Toda ação tem sua reação, é lei da Natureza.

Esse mesmo Pedro, chamado o principe dos apóstolos, é aquele a quem Jesus repreendeu, dizendo em Marcos VIII, 33, e Mateus XVI, 23: — "Vaite, satanaz, pois não sabes das coisas de Deus e sim das coisas dos homens".

Só a Verdade nos tornará livres, disse o Divino Mestre. Tremenda é a responsabilidade daqueles que pregam contra a Verdade. Serão sempre inspirados pelos espiritos satanicos.

"Gloria a Deus nas alturas, paz na terra ás creaturas de bôa vontade.

Noticiário

Instituto Educacional "Leopoldo Machado"

No próximo domingo, dia 19, pelo trem das 5 horas, seguirá, com destino a Lafaiete, chefiada por Eugenio Carlos Monteiro, que alí vae instalar a filial n. 2, do Instituto Educacional "Leopoldo Machado", uma caravana, constituida de numerosos espiritistas desta Capital.

Aqueles que desejarem participar da caravana, afim de gozarem do abatimento de 50% na passagem, poderão procurar Eugenio Carlos Monteiro, a quem deverão dar seus nomes.

Desencarnes

No dia 19 do mês transato, desencarnou-se, na vizinha cidade de Pedro Leopoldo, o nosso confrade José Candido Xavier, irmão do querido medium Francisco Candido Xavier.

Toda a população de Pedro Leopoldo foi tomada de profundo pesar, pelo passamento de José Candido Xavier, que alí era estimadissimo de todos.

No dia seguinte, 20, desencarnou-se tambem, nesta Capital, o sr. Antonio Vaz Monteiro, irmão do inteligente e dedicado companheiro, Eugenio Carlos Vaz Monteiro, e filho dos nossos distintissimos confrades, sr. Arnaldo Dorsin e sra. D. Etelvira Vaz Dorsin.

O sr. Antonio Vaz Monteiro era alto funcionario da Casa Edison, e, por suas elevadas qualidades morais, pessoa muito considerada na sociedade belorizontina.

O ESPIRITA MINEIRO deixa aqui consignado, ás familias dos saudosos amigos, o testemunho de sua solidariedade, no doloroso transe, por que veem de passar.

Laboratorio "Osorio de Moraes"

Inauguraram-se, no dia 16 do mês p. passado, á rua Muriahé, 98, as novas instalações do Laboratorio "Osorio de Moraes", fabricante das famosas pilulas de Herva de Bicho e de outros conceituados produtos farmaceuticos.

Ao auto inaugural, para o qual fomos gentilmente convidados, por seu proprietario, o nosso preclaro e humanitario confrade, sr. Osorio de Moraes, compareceram representantes da imprensa e da industria locais, bem como grande numero de pessoas de suas relações.

Instalado em prédio, especialmente construido para esse fim, o Laboratorio "Osorio de Moraes" está perfeitamente aparelhado para atender a todas as encomendas dos produtos de sua fabricação.

"O ESPIRITA MINEIRO" felicita Osorio de Moraes, por mais esse melhoramento, com que vem dotar nossa Capital, e augura-lhe sinceros votos de prosperidade.

Novas Diretorias

Recebemos e agradecemos comunicações de posses de novas diretorias dos seguintes centros:

Centro Espirita "Amor e Caridade Santaritense", de Santa Rita do Sapucahy:

Presidente de honra, Marianna Ribeiro de Souza; presidente, Luiz Napoleão Siecola; vice-presidente, Edmundo Libanio; Secretario, Augusto Telles; Tesoureira, Maria Ribeiro da Silva; Bibliotecaria, Mafalda Marcos de Almeida; orador, Allan Kardec do Nascimento; doutrinadores: José Avelino de Almeida e Fernando de Almeida.

Centro Espirita "Fé, Esperança e Caridade", de Ponte Nova:

Presidente, Clovis da Silva; Vice-presidente, Julio B. Gonçalves; 1.º Secretario, Edson Araujo; 2.º Secretario, Maria Giesta; Tesoureiro, Leoncio Gomes; Procurador, Iracema Giesta. Conselho Fiscal: Waldyr Candida de Sá, Iracema Martins Miranda e Veneranda Domenici.

Centro Espirita "Cultivadores da Fé e da Verdade", do Rio de Janeiro:

Presidente, Americo Lopes Vieira; Vice-presidente, Agostinho Pereira de Souza; 1.º Secretario, Antonio José Cepeda; 2.º Secretario, Francisco Antonio de Barros; Tesoureiro, Manuel Jorge Gaio; Procuradora: Mathilde Borges.

BARCELONA E A LIBERDADE

(Conclusão da 1a. página)

tes) da alfandega, encarregados de alimentar o fogo; um agente da alfandega, representando o proprietario das obras condenadas pelo bispo.

"Uma multidão incalcanavel aglomerava-se nos passeios e cobria a esplanada em que ardia a fogueira. Quando o fogo consumiu os tresentos volumes ou brochuras espiritas, o padre e seus ajudantes se retiraram cobertos pelos apupos e as maldições dos numerosos assistentes, que gritavam "*Abaixo a Inquisição*". Em seguida, muitas pessoas se acercaram da fogueira e apanharam as cinzas".

Foi o ultimo auto-de-fé que o seculo presenciou.

Pela primeira vez, as forças reacionarias acenderam uma fogueira para queimar a liberdade religiosa. E hoje, decorridos tres quartos de século, de novo aquele estranho paralelismo historico se faz sentir, com as mesmas caracteristicas de sempre. Que vem na Barcelona de 1939? A destruição da cidade, com a invasão das forças reacionarias conjugadas da Italia, da Allemanha, de Portugal, de Marrócos e da propria Espanha! Como se queimou em 1861 a liberdade religiosa encarnada no Espiritismo, queima-se hoje a liberdade politica representada na Democracia. E aquele mesmo povo que sofreu com o atentado liberticida da Roma clerical, chóra, neste momento, sob a tirania reacionaria da Roma fascista...

Eis como o correspondente de guerra da Agencia Havas narra alguns episodios da tomada de Barcelona pelos reacionarios:

"A grande massa da aviação franquista inundava de bombas e metralha toda a região, voando muito baixo, não só sobre nossas posições, mas tambem sobre a retaguarda: aldeias, povoações, estradas de rodagem, caminhos secundarios e posições isoladas. Impossibilitava assim a chegada de reforços e a saída de feridos. O Governo reuniu-se em conselho. A discução entre os Ministros foi tragica. Defender-se-ia Barcelona?! Chegavam franquistas pelo sul e pelo oéste e procuravam entrar na cidade pelo norte. Receiava-se um desembarque em Mataro. Carros de assalto italianos seguiam pela estrada costeira. De um momento para outro podia Barcelona ficar sem agua potavel. Milhões de almas, na maioria mulheres e crianças, estavam ameaçadas de morrer de sêde. O aspéto da cidade era sinistro. Os aviões franquistas bombardeavam a cidade, dez, doze vezes por dia. Soavam constantemente as sirenes de alarma, A fome rondava terrivel... O tempo favorecia a agressão pelos ares. Além disso, os carros de assalto encontravam o terreno seco. Os aviões podiam voar sem receio. Foi um momento terrivel aquele em que os Ministros se viram obrigados a optar pela evacuação. Alguns choravam. Como retirar de Barcelona todos os serviços administrativos? Como organizar a saída de milhares de familias que não queriam de modo nenhum ficar na cidade? Finalmente, com a morte n'alma, Negrin e seus Ministros resolveram abandonar Barcelona sem luta. Trens e caminhões foram organizados. A evacuação se fez debaixo de continuos bombardeios. Longas caravanas cobriam a estrada costeira e sobre elas caiam as bombas dos aviões italianos. Os arredores da cidade eram terrivelmente bombardeados, bem como o porto. O centro da cidade foi ás ultimas horas igualmente bombardeado. A's tres horas da tarde os primeiros carros de assalto italianos chegaram a Plaza de Espana.

Logo em seguida, os italianos desceram pela rua Balmes em direcção ao centro.

Da praça dirigiram-se para o porto. No porto, ardiam alguns edificios. E mais de cem mil pessoas fugiam pelos Pirineus"..., com a desolação dentro d'alma e sob uma chuva de bombas e de metralha...

O inferno está em Barcelona. Aquela fogueira que queimou tresentos livros espiritas está prodigiosamente aumentada e calcina agora dois milhões de almas. E os mesmos abutres negros que acenderam a primeira, chegam suas achas incendiarias na segunda. Assim é que o "Giornali d'Italia" publica varios trêchos de uma homilia que o Arcebispo de Gorizia, Monsenhor Carlo Margotti, dirigiu ao clero. Numa das passagens, diz: Resamos esta homilia pela aviação italiana que lança sobre as cidades ainda subjugadas o seu vomito cheio de advertencia". "Resamos pelos filhos de nossa Italia e pelos filhos da Espanha que nos campos de batalha com ardor heroico se juntaram para fazer triunfar a ordem, a civilização e a religião contra o cáos bolchevista, contra a barbaria vermelha, contra a negação de toda ideia do sobrenatural".

Mais uma vez, o espirito satánico de Roma lança a destruição sobre a Espanha. De novo, a Espanha é vitima da Inquisição. Os assassinatos, os espancamentos e os martirios dos campos de concentração substituem os antigos suplicios inquisitoriais. Os espiões mercenarios representam os antigos esbirros clericais. A polé cedeu logar á metralhadora. As labaredas já não lambem os pés dos martires mas cáem sobre suas cabeças, lançadas dos aviões estrangeiros a serviço da invasão. No logar de Arbúe foi posto Hitler. Torquemada chama-se, agora, Mussolini. O "cristianismo" de Inocencio IV não era mais falso que o "nacionalismo" de Franco...

E o "crime" da Espanha continua a ser o mesmo: o seu amor á LIBERDADE!...

Barcelona! Barcelona! Não podeste fugir ao teu destino histórico. O mesmo punhal reacionario que feriu as liberdades religiosas no passado, apunhala pelas costas as liberdades sociais da Republica, nas tuas majestosas praças desertas de vida e cheias de morte.

Mas não te envergonhes por isso! O sentimento que confrange o coração do Mundo, neste momento, é tambem o mesmo de outr'ora: não é de odio a ti, mas de amor por ti, porque nesses dois crimes de lesa-Liberdade, tu não representaste o agente, porque tu mesma foste a vitima.

Ontem, quando se ergueram as chamas para consumir o pensamento escrito de Kardec, tu não eras nenhuma daquelas figuras negras que cometiam o crime porque tu o condenaste e o vaiaste... tu eras o povo que gritava: "*Abaixo a Inquisição!*"...

Hoje, quando se desabam os teus lares para massacrar teus filhos, tu não estás a serviço da destruição, porque tu a sofres: não empunhas a lança mortifera da guerra injusta, porque sua ponta assassina está cravada sobre teu peito!

Hoje, Barcelona, não és nenhum desses soldados que marcham em tuas ruas porque eles não falam a lingua de tua patria e desconhecem o sentimento de teu coração. E's, ao contrario, essa caravana dolorosa, que geme de frio e de fome, sob o fogo destruidor dos bombardeios, mas que grita ainda, num protesto veemente: "*Abaixo o Fascismo!*"...

Barcelona! Tu és a Liberdade... E, por isso, vencerás. Porque aquele que era a Justiça e o Direito, aquele que era a LIBERDADE mesma, disséra, um dia: "Passará o Céu e a Terra, mas as minhas palavras *não passarão*".

"Não passarão!"... "Não passarão!", repéte, inconcientemente, quasi num éco, o povo heroico que defende Madrid...

Cambuquira, 5-2-39.

Reflexões acêrca da evolução

Da "Revue Scientifique et Morale du spiritisme"

Tradução de R. C. Romanelli

Para quem haja concluido pela existência autônoma da alma, depois de haver observado e reconhecido, como verdadeiros, os fatos do Espiritismo, é interessante estudar um pouco as causas e as consequências da evolução.

E' o que tento fazer neste artigo.

Aqui não me ocupo da evolução organica, que deixo aos biologistas: a influência do meio, a seleção natural, a luta pela vida, a sobrevivência do mais apto demonstram-se pela ciência.

A evolução animica apresenta as mesmas condições, pelo menos em suas fases inferiores.

A evolução da alma e a do corpo efetuam-se paralelamente, uma com a outra, uma pela outra: o corpo é tão util á alma, quanto o é a alma ao corpo; as necessidades do organismo, as sensações do corpo põem em ação nossas faculdades, estimulam-nas e desenvolvem, pelo menos as que são instintivas.

De outro lado, o exercicio de nossas faculdades, em desenvolvimento, aperfeiçôa o instrumento, que é o corpo.

A alma evoluciona pelo prazer e, sobretudo, pela dôr: a luta pela vida provoca sofrimentos uteis ao aperfeiçoamento da alma.

As necessidades indispensáveis do corpo, a aspiração da felicidade incitam ao trabalho, base e causa da evolução.

Quando a alma tenha progredido, suficientemente, as emoções se juntam ás sensações e constituem nova causa de evolução.

Como coroamento do todo, advem o livre arbítrio, a vontade humana, que dirige o homem para o bem e para a felicidade, que se seguem, ou para o mal e para a desgraça, que lhe são consecutivos.

A cultura intelectual, e, sobretudo, a cultura moral interveem na evolução psíquica e conferem ao sêr o adiantamento, a que, por seus esforços, tenha feito jús.

O corpo, depois de haver proporcionado á alma todos os possiveis elementos de evolução, torna-se-lhe um entrave ao aperfeiçoamento: o sêr ressentirá tanto mais a miséria da existência terrestre, quanto mais elevado fôr. Aí ele sofre a sua evolução se retarda; como o aluno, na classe, que lhe fosse inferior de vários anos, nenhum progresso mais fará ele em seus estudos.

Suficientemente aparelhada, por seus trabalhos, sofrimentos e bôas ações, a alma deixa a terra, para os planêtas mais adiantados, onde muito mais atenuado é o mal.

Releva notar que esse mal é necessário, conquanto desagradavel para nós, na terra, onde a média da evolução, sobretudo moral, é pouco elevada.

A felicidade dos mundos melhores deve resultar do aumento das diversas faculdades da alma, — inteligência, bondade, amor, etc., — e da diminuição consideravel do mal (a desaparição absoluta seria a perfeição, que só se póde adquirir na espiritualidade pura).

Como, nesses mundos, é menos material o organismo, deve ser menos obscurecido o campo da conciência, e novas faculdades devem desabrochar.

E' por meio da incarnação, na matéria, que a alma encontra o que lhe é necessario á evolução.

Os três elementos do sêr incarnado são: o corpo, o perispírito e a alma.

O corpo é do domínio dos biologistas; a ciência moderna estuda-o a fundo, emprestando-lhe grandíssima importancia. Nêle vê ela o homem integral, porque ela não admite nada mais além da matéria; o que mostra esse êrro é a incapacidade da medicina para curar a maior parte das doenças, cuja verdadeira fonte reside, não no corpo, mas no espírito, ou no perispírito.

O perispírito, chamado corpo astral, pelos ocultistas, é o princípio intermediário fluídico entre a alma e o corpo, que evoulciona e progride com a alma.

A alma ou espirito só adquire plena conciência de si mesma, no plano espiritual, no além, mas para isso é preciso que ela seja suficientemente adiantada.

Chegada ao estado superior, a conciência é desenvolvidíssima: suprimidos os laços materiais, que a tudo obscurecem, amplificam-se as faculdades de conhecimento do passado e do futuro; desse lado, então, não haverá mais obstáculos. E' extrema a rapidez de seu deslocamento, mas não ilimitada, pelo menos para os que não apresentam elevação muito grande. Certos fatos, observados pessoalmente, conduzir-me-iam a afirmar que se lhes torna necessário um tempo apreciavel, para transportarem-se de um lugar a outro, talvez alguns segundos, para várias centenas de quilômetros; eles não atingiriam, pois, a velocidade da luz, que é de 300.000 quilômetros por segundo.

Isso demanda confirmação. E' muito possivel, no entanto, que o organismo fluídico, ainda pesado, encontre certa resistência para atravessar as moléculas do eter.

Em todo caso, o espirito, envolto no seu perispírito quintessenciado, vem a ser resplandecente, e, de progresso em progresso, passa pelas fases sucessivas das existências superiores, sem que tenha necessidade de incarnações terrestres penosas.

Instituto de Beleza

VENUS

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura

Rua Rio de Janeiro, 358 - 1.º andar

Edificio Bleriot

Fone: 3772

Belo Horizonte

Desespêro de causa

Demosthenes E. Rodrrgues

O jornal catolico "O Diario", inseriu em seu numero de três do corrente um artigo sob o titulo de "Centros espiritas" no qual ataca impiedosamente a doutrina de Kardec.

E' facilmente explicavel a inquietação do clero, ante o vitorioso avanço do espiritismo. A igreja sente decrecer consideravelmente o numero dos seus adeptos, e consequentemente a sua renda, o que a afflige soberanamente.

Diz o artigo em certo ponto (os espiritas agradecem a informação): "Disseram-nos que ha certas pessoas que vão rezar o terço na matriz enquanto o centro não começa a funcionar". O caso é digno de nota; não pelo facto da pessoa ir ao centro: mas pelo seu modo pouco inteligente de matar o tempo.

Mais á frente lê-se: "O mal (o espiritismo) se espalha, como uma praga detestavel, pela cidade inteira". O espiritismo, de fato, se espalha, não como uma praga detestavel, mas, como uma verdade incontestavel; e, não só pela cidade, mas pelo mundo inteiro. E' natural que o clero não o veja com bons olhos, pois, com ele acabam-se as mamatas eclesiasticas. Fica, portanto, explicado o epiteto de *"praga detestavel"*.

Lê-se mais adiante: "Em edificios mais importantes, funcionando com ruido, existem doze centros nesta capital".

Que quererá dizer *"funcionando com ruido"*? Queremos crêr que o ruido não é tão grande, a ponto de melindrar os ouvidos dos *"cidadãos e embaixadores"* do céu, habituados a ouvir o barulho infernal dos sinos e alto-falantes, instalados nas torres das respectivas *embaixadas*. Não acreditamos tambem, que se interesse pela comodidade publica quem está acostumado a interromper o transito, nas ruas, com as tais procissões, ou melhor: *carnavais*.

O artigo continua: "estabelecidos (os centros) para perverter a fé catolica, para distribuir remedios, para invocar os mortos, para aumentar o numero dos doentes mentais, para iludir a ingenuidade do povo". Convenhamos que seria uma tarefa assás penosa o estabelecer-se um centro para perverter o catolicismo. Seria facil fundar o centro; a dificuldade seria encontrar algo no catolicismo que estivesse ainda por perverter. Esse ponto, reto ainda, isto é, por perverter, só mesmo o demo, caso existisse, seria capaz de encontrar.

Quanto aos remedios o articulista não deveria, nem siquer, fazer-lhes referencia. Será erro dar remedio aos enfermos? Certamente é, pois a igreja não procede assim... Ela sómente dá, ou melhor, vende, *agua benta*, á qual calharia melhor o nome de agua suja, pois fica por longo tempo estagnada em reservatorios. Para tal agua chamamos a atenção dos matamosquitos.

Uma das finalidades dos centros é "invocar os mortos", diz o artigo, sem acrecentar mais nada. Mostram os clerigos nesse particular, uma ignorancia quadrupesca, como aliás em outros assuntos: exceto finanças, está claro.

"Para aumentar o numero de doentes mentais", prossegue o artigo. No entanto, afirmamos que o numero de catolicos fanaticos ou obsedados, é infinitamente superior ao dos espiritas.

E finalmente, o articulista dá, como finalidade do espiritismo "iludir a ingenuidade do povo". Iludidos andam o articulista e o clero, crendo ainda na "ingenuidade do povo". O povo já pensa por si mesmo, já sabe distinguir o erro da verdade; dispensa, portanto, o auxilio de *ministros* e *embaixadores* de Deus.

Ainda sobre os centros espiritas diz o artigo que: "Alguns, para mais facilmente conseguirem seus fins duvidosos, teem nomes ou de santo (Santo Erasto) ou de virtudes (Fé, Esperança e Caridade) ou usurpam o nome de cristão (Ciencia Cristã) ou do proprio Cristo (Cristo Redentor) ou dum apostolo (Cenaculo Tiago Maior), etc." A expressão "fins duvidosos", só tem cabimento quando parte de alguem que desconhece completamente as finalidades do espiritismo, ou tem algum interesse em negar a doutrina. Pensando de tal fórma, admitimos que: ou o articulista agiu de má fé, combatendo a doutrina, e é um hipocrita, ou desconhece-a completamente e, nesse caso, é um tolo.

Dizer que os espiritas *"usurpam"* o nome de "cristão ou dum apostolo" é muita ingenuidade. No entanto, pensamos que seria de bom aviso a igreja registrar tais nomes, como propriedade sua, para evitar que daqui por deante fosse novamente "usurpada".

Prosseguindo diz o artigo "que urge uma campanha esclarecedora do povo". O povo precisa ser preservado". "Pregações solidas e bem preparadas dirão ás pessoas mais instruidas o que é o espiritismo, a sua natureza e os seus efeitos".

O catolicismo, porém, deve ter cuidado com a campanha, certo de que, quanto maior ela fôr, mais ressairão os erros da igreja.

Quanto ás pregações "solidas e bem preparadas", sobre o que é o espiritismo, a sua natureza e os seus efeitos, nem é bom falar. Uma pregação solida sobre o espiritismo só poderá ser feita por quem conhece profundamente a doutrina. Haverá algum catolico que conheça de facto o espiritismo? Cremos que não. Cabe-nos, portanto, o direito de dizer, como aquele celebre pintor: "Não vá o sapateiro além das chinelas".

PARA A FRENTE!

Astriel

A tarefa do Espiritismo na atualidade já não é a de provar aos santomés de todos os tempos sua justa razão de ser e nem a palpavel realidade das manifestações dos habitantes do além, na terra. A certeza da realidade espirita se radicou por todos os quadrantes do Orbe. Hoje, que os espiritos palestram com os homens, á voz direta (sem a intervenção corporal do medium), hoje que os espiritos se materializam e são fotografados, como vem ocorrendo em Belém do Pará, é superfluo tentar convencer aos cegos voluntarios.

Sublime é a tarefa que a Doutrina Espirita tem a desempenhar e dela depende o destino da humanidade, razão por que é ciosa do valor do seu tempo, não o dissipando em polemicas estereis. A sua missão é a de, em perfeita harmonia com o Enviado de Deus, promover e facilitar a evolução moral da humanidade terrena. Prossegue serena e certa de que cumprirá o seu grandioso papel, estabelecendo a fraternidade entre os homens.

O atrazo moral, neste globo, é acentuado, em virtude do que o progresso processa-se através da lei dos contrastes e antiteses, motivo porque os ataques, as calunias, as perseguições que lhe são dirigidas revertem-se em beneficio de sua difusão. Assim, longe de revidar os ataques e agressões ela prossegue desejando toda felicidade aos seus pretensos detratores, grata pelos reais serviços que lhe prestam. Entretanto, a Terceira Revelação não poderia passar, na Terra, sem a perniciosa influencia do farisaismo. De fato, ela tem os inimigos em seu proprio seio, com o rotulo de espiritas, possue os maiores inimigos. Estes são os que, dizendo-se adetos, procedem de modo oposto aos seus ensinos, que são moldados na mais pura moral cristã, mas apezar desses males ela vae rompendo, na sua marcha vitoriosa.

Amigos verdadeiros da bela Doutrina dos invisiveis são todos aqueles que atravéz dos seus esforços põem em pratica as suas lições, fazendo de seus corações morada de Jesus.

Clinica Estomo-Odontologica
ALTA PROTESE - CIRURGIA ESPECIALIZADA
RECEMVINDO GONTIJO
ODONTOLOGO
Formado pela Universidade de Minas e Membro da Federação Odontologica Latino-Americana
Rua Rio de Janeiro, 430 - Edif. Capichaba
7°. andar -- Fone, 2882
BELO HORIZONTE

TIPOGRAFIA ALIANÇA
PAPELARIA — LIVRARIA.
Carimbos de qualquer especie
Temos em "stock" todas as edições da Editora Espirita Ltda. e Edit. Espirita da Federação
ROCHA & ZAULI
Rua Espirito Santo, 338
Tel. 3481 - Bello Horizonte
Bons impressos causam bôa impressão

Novas Diretorias

(Conclusão da 3. pag.)

União Espirita Corumbaense, Mato Grosso:

Presidente, José da Silva Juruena; 1.° Vice-presidente, Luiz Feitosa Rodrigues; 2.° Vice-presidente, Alvaro Araujo; 1.° Secretario, José Silvino Costa; 2.° Secretario, José Goluche Azaneo; Tesoureiro, Antonio Garcia; Tesoureiro adjunto, Edmundo Resin Machado.

Sociedade "União e Instrução Espiritas", de Pelotas, R. Grande do Sul:

Presidente, Dr. Leonardo Brasil Colares; Vice-presidente, Horminio Francisco Lopes; 1.° Secretario, Antonio Simões Dias; 2.° Secretario, Lindolpho C. Kugland; Tesoureiro, Arthur Ramos; Adjunto de Tesoureiro, Antonio F. Azevedo; 1.° Bibliotecario, Manoel Luiz Marques; 2.° Bibliotecario, Lobo Valente.

Federação Espirita do Paraná, de Curitiba: Presidente: João Ghignone; 1.° Vice-presidente, Humberto Loiola; 2.° Vice-presidente, Lauro Schleder; Secretario Geral, João Hartmann; Tesoureiro Geral, Abib Isfer; Diretor do Albergue Noturno, Antonio Borges de Moura; Diretor do Ensino e da Caixa Escolar "Allan Kardec", Dr. Francisco Raitani; Diretor do Dispensario Homeopatico, Olegario Aires de Arruda; Diretor da Biblioteca, João Eugenio Justen.

Indicador Profissional

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ETC.

Dr. OVIDIO RIBEIRO
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.° andar — Tamoios, 69 (9 ás 12 — Res.: Paraná, 298
Telefone 1913

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminais e comerciais
Rua Espirito Santo, 467
sala 66 — Fone 4996
35

Dr. Franklin Reis
Cirurgião-Dentista
Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas
25

Dr. Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritório: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Fones: 4495 e 2096
44

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.° andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

GRAFICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
IMPRESSOS EM GERAL
Av. Afonso Pena, 351 - Tel. 1433

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fone, 1763
Edificio Guimarães — 4.° andar — Sala 423

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Diademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIONTE

Advocacia e Procuratorios
SACIT
(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)
Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica, os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.
CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.
DECLARAÇÕES para lançamentos de *impostos de renda*, de industria e profissões.
PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.
PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.
REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.
DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.
PEÇAM INFORMAÇÕES
Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169
BELO HORIZONTE

QUEREIS REMEDIOS QUE CURAM DE FATO?
PROCURAI A
Flora Medicinal
Rua Curitiba, 596 -:- Belo Horizonte

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

ANO IV | ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" | Nº 42

DIRETOR: CICERO PEREIRA

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas
15 de Abril de 1939

SECRETÁRIO: VIRGILIO DE ALMEIDA

DUAS PALAVRAS

Disse Jesus: — "Eu sou o caminho, a verdade e a vida".

Disse Emmanuel: — "Jesus é o fundamento da VERDADE".

E todo o mundo, a modo de Pilatos, pergunta: — "Que coisa é a verdade?"

A essa formidavel interrogação responde sabiamente Vinicius: — "A verdade é o que é: é a realidade viva e crua, consoante a revelação que os fatos atestam tantas vezes quantas se apéle para seu testemunho".

A verdade não é aquilo que nos convém, nem o que nos interessa, nem o que nos é afim, nem mêsmo aquilo que podemos aceitar com simpatia.

A verdade é, muitas vezes, aquilo que nos desagrada, aquilo com que antipatizamos, aquilo que nos prejudica o interesse, nos abate e nos humilha, aquilo que nos parece extravagante e até mesmo aquilo que não cabe em nós.

A verdade não se acomoda ao homem nem ás coisas desta vida. O homem é que se ha de acomodar a ela si a quizer conhecer e possuir.

Quem desconhece a verdade é indigno da mesma verdade, porque só a desconhecem aqueles que a rejeitam. E homens ha que tão repetidamente a têm repudiado, que acabam por não saber mais o que ela seja, como sucedeu a Pilatos. A sociedade é composta de Pilatos em sua maioria, originando-se daí as intermináveis controvérsias e querelas em torno das questões mais claras e simples.

Os homens perderam a noção da verdade, tantas vezes a sacrificaram em prol de seus mesquinhos interesses. Não obstante, o mundo precisa da verdade e sem ela não póde passar.

Os homens empregam mil engenhos e mil artificios para sustentarem o regimen da mentira, cujos proventos imaginam fruir; mas as coisas se vão complicando de tal maneira, que num dado momento não haverá mais engenho nem artificio capaz de suster a falsa situação em que se colocam: tal é a origem das grandes comoções sociais.

A verdade, ás vezes, custa tudo o que possuimos. Tal é a interpretação das palavras do grande Mestre da Verdade: "Quem não abre mão de tudo quanto tem, não póde ser meu discipulo". Essas palavras é que entristeceram ao moço que perguntara: — "Bom Mestre, que obras boas devo fazer para alcançar a vida eterna? Respondeu Jesus: — Guardai os mandamentos. — Isso tenho feito desde a minha mocidade; que mais me falta? perguntou de novo o mancebo. — Si quizerdes salvar-vos, disse-lhe Jesus, dai aos pobres o que possuís, e tereis assim um tesouro no céu. Depois vinde e seguíme. O mancebo, isso ouvindo, retirou-se todo contristado ,porque possuia grande fortuna.

Quantos não são como êle!

Em defesa do Espiritismo

Cícero PEREIRA

Nunca esquecer que: "Ninguem póde pôr outro fundamento além daquele que já está posto: Jesus Cristo".

I. Cor. 3:11.

"Agora permanecem estas tres virtudes: a fé, a esperança e a caridade: porém entre elas a mais excelente é a caridade".

I. Cor. 13:13.

"Amai-vos, tolerai-vos, perdoai-vos mutuamente."

JESUS.

Lemos, com atenção e prazer, em "O Diario", as Palestras sobre o Espiritismo, da pena acatada do nosso erudíto irmão dr. Lucio José dos Santos. Imediatamente renremos mil graças ao Pai Misericordioso, que *"se serve, ás vezes, dos mais inadequados meios para chegar aos seus resultados"*.

Iniciando nós essa amorosa refutação, é nosso primeiro dever invocar (não receiem o termo) a Paz, a Luz e o Amor divinos, para os adversarios do Espiritismo e da Verdade, e para nós.

Sem esse amparo indispensavel, ninguem poderá chegar ao conhecimento da Verdade, e, disse o Mestre da Verdade: *"Só a Verdade vos tornará livres"* e, portanto, só a Verdade nos tornará felizes.

Muita gente teme a Verdade. Esse temor, porem, é um grande mal, que precisa combater-se tenaz e perseverantemente. Quem não sentir-se disposto a esse bom combate, deverá cultivar carinhosamente o sentimento de dignidade humana. "O combate digno e elevado, no terreno dos principios e das idéias, não é um desrespeito á doutrina combatida e menos ainda á pessoa que a defende". São palavras felizes do nosso digno contraditor. E' assim, de fato. O combate digno e elevado não desmerece a ninguem. Nosso Senhor foi um grande combatente, como pessoa alguma jámais o foi e o resultado dos seus combates foi a divinização do Amor e da Verdade.

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", disse Ele. O Caminho que devemos trilhar, a Verdade que devemos crer ,a Vida que devemos cultivar.

O nosso prezado e erudíto irmão dr. Lucio é grande estudioso e grande cultor da Verdade católica e disse: — "Considero o Espiritismo um flagelo individual e social, tanto mais grave quanto mais disfarçados os processos com que se espalha." Estas suas palavras já não são felizes como as que citamos acima, a respeito do bom combate, mas revelam incontestavelmente o seguinte:

a) Ele tem estudado o Espiritismo;

b) Não o tem compreendido;

c) Não sabe o que êle é. Não o sabe porque não o compreende. Não o compreende porque não quiz ainda "abrir mão de toda a idéia preconcebida, fazer-se pequeno e simples como as crianças (humildes), e, em seguida, pedir, bater e procurar com o interesse de quem tem fome e sêde de Justiça e de Verdade".

Está aí, na falta de verdadeira fé e humildade, a grande dificuldade, grandissima, aliás, no estudo santo e sério, das coisas sérias e santas, como o é inegavelmente, irrecusavelmente, o Espiritismo, que é, não ha negá-lo o Consolador prometido pelo Divino Mestre, em João XIC: 15, 16, 17, 26: — "Si diligitis me mandata mea servate. Et ego rogabo Patrem, et alium Paraclitum dabit vobis, ut maneat vobiscum in aeternum, Spiritum veritatis, quem mundus non potest accipere, quia non videt eum, nec scit eum: vos autem cognoscetis eum: quia apud vos manebit, et in vobis erit .Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, et suggeret vobis omnia, quaecumque dixero vobis". Em vernáculo: "Si me amais, guardai os meus mandamentos. Eu então rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente comvosco, o Espirito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque o não vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ficará comvosco e estará em vós. Mas o Consolador, o Espirito Santo, que o Pai ha de enviar em meu nome, VOS HA DE ENSINAR TODAS AS COISAS, E VOS FARA' LEMBRAR TUDO O QUE VOS TENHO DITO."

Meditai, muito , irmão Lucio. Meditai mais. Meditai calma, serena e humildemente, para que Deus vos ilumine o caminho da verdade irredutivel, incorrutivel!

"E' necessario, ensina a Logosofia, interpretar com a mente e *compreender com o coração*".

Kardec, sociólogo do Século XXI...

Noronha Filho

Disse Victor Hugo que o século XIX seria o ultimo a rir do Espiritismo...

Poderiamos completar seu pensamento, dizendo que o século XX será o ultimo a ignorar o sociólogo Allan Kardec.

Na verdade, já hoje ninguem ri do Espiritismo, que prende a atenção dos estudiosos, dos sábios, das Academias e Universidades. Mas o Espiritismo ainda é tido apenas como Ciêneia, para uns; para outros, é uma Religião; outros, ainda admitem-no como Filosofia. No limiar do proximo seculo, o Espiritismo estará definitivamente consolidado como Filosofia, Religião e Ciência ao mesmo tempo, transformando-se em Sociologia. O século XXI será o século da Sociologia, mas como terá de ser, fatalmente, o século do Espiritismo, imperará, então,, a Sociologia Espirita, que outra não é que a Sociologia Cristã, alicerçada na luminosa doutrina do Sermão da Montanha...

Então, veremos que nenhum dos grandes sociologos conseguiu, com seus sistemas individuais, resolver a questão social: nem Platão, nem Aristoteles, nem Kant, nem Rousseau, nem Montesquieu, nem Comte, nem Marx, nem Kaiserling, nem Hegel, nem Spencer, nem ninguem. Estarão falidas todas as concepções sociologicas fragmentarias...

Kardec será, por fim, lembrado como o grande sociólogo, porque sua doutrina terá resolvido, de maneira absoluta e definitiva, a mais dificil de todas as questões: a questão social .

Saudemos, no dia de hoje, a figura impar de Allan Kardec, o sociólogo do Futuro...

Belo Horizonte, 31 de Março de 1939.

Instituto Educacional "LEOPOLDO MACHADO"

Flagrante fotográfico, colhido á frente do Centro Espirita "Jesus, Maria, José", de Curvelo, quando da instalação da filial n. 1, do Instituto. Vêem-se: ao centro, a prof. senhorita Anna Ribeiro (de branco); á sua direita, Rubens C. Romanelli; á sua esquerda, José do Nascimento Bacellar e Eugenio C. Monteiro (o de branco).

Consoante anunciáramos, em o número transato, realizou-se, a 19 do mês de Abril ultimo, na vizinha cidade de Conselheiro Lafaiete, a instalação de mais uma filial do Instituto Educacional "LEOPOLDO MACHADO". E' a segunda filial que, em cumprimento ao seu patriótico programa, vem de fundar esse tão novel, quão já acreditado educandário belorizontino.

Ao ato inaugural, compareceu o secretário e fundador do Instituto, sr. Eugenio Carlos Vaz Monteiro, acompanhado da sra. professora d. Zulmira Rabelo e dos srs. Gibraltar de Souza, Aguilar

(*Conclue na 4.ª pagina*)

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . .... 3$000
SEMESTRE . . .... 5$000
ANO . . .. 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.
A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.
Pomba:
NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi
SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Sem Destino Certo...

Em matéria de orientação doutrinária, nunca se viu tanta confusão, quanto dentro do Espiritismo! Cada núcleo espiritista, cioso de sua autonomia, apresenta uma diretriz sui generis, algo diferente da adotada pelos demais.

Aqui mesmo, em nossa Capital, nós os temos visto de todos os feitios. Dentre eles, um ha que, no intúito, talvez, muito louvável de encontrar uma fórmula capaz de harmonizar todos os credos, reúne, a um tempo, três cultos: o católico, o protestante e o espiritista. Ali se adoram idolos, cantam-se hinos e salmos e comunicam-se os espiritos, como se entre essas diferentes formas de culto nenhuma incompatibilidade houvera. Experiência, dirão...

Donde similhante confusão? Do Espiritismo? Não, porque nos seus dispositivos práticos se reflete a sua absoluta unidade conceptual. Donde, pois? Dos seus profitentes, convenhamos, que o não teem estudado, como cumpre. Muitos o teem abraçado, poucos, porém, o teem feito, com o discernimento, que só um detido e meticuloso estudo póde permitir. A maior parte nele ingressou, ou tangida pela dôr, ou, mais comumente, pela simples curiosidade de assistir ás manifestações dos espiritos.

Daí a insistência com que havemos encarecido a necessidade de intensificar, de preferência á parte prática, os estudos doutrinários. Sem estudo, não ha instrução; sem instrução, não ha ordem, e sem ordem, não ha moralidade, fundamento primacial de toda organização social.

R. C. R.

Coluna Evangélica

Cicero PEREIRA

OS ENVIADOS DE JESUS. — RECEBIMENTO DO ESPIRITO SANTO. — PERDÃO DOS PECADOS.

"Assim como meu pai me enviou, tambem eu vos envio. Em seguida, soprou sobre êles dizendo: Recebei o Espirito Santo. Perdoados serão os pecados áqueles a quem os perdoardes, e retídos áqueles a quem os retiverdes".

(*João XX*: 21 *a* 23).

Por estas palavras: Assim como meu pai me enviou, tambem eu vos envio", *Jesus exprime o seguinte pensamento*: "*Deus me encarregára de uma missão e eu a cumpri. Dei-vos uma: ide cumprí-la*".

"Em seguida, soprou sobre êles, dizendo: Recebei o Espirito Santo". *Quer isto dizer*: Humanamente *lhes deu um sinal visivel da sua influencia. Em realidade, comunicou-lhes a inspiração, outorgando-lhes o amparo e o concurso invisiveis dos espiritos superiores, que haviam de assistí-los em sua missão. Assim é que os apóstolos receberam o "Espirito Santo"*.

Depois de ter soprado sobre êles e de lhes dizer: "*Recebei o Espirito Santo*", *foi que lhes prometeu* enviar-lhes *o "dom do pai", isto é, a manifestação espirita dos espiritos superiores, incumbidos de assistí-los na sua missão, sob a forma* visivel *de linguas de fogo*.

Quanto ao sentido, em espirito e verdade, *destas palavras*: "*Perdoados serão os pecados áqueles a quem os perdoardes, e retidos áqueles a quem os retiverdes*", *tais palavras se dirigiam* especial e taxativamente *aos discipulos. Animados de um zelo esclarecido, assistidos e inspirados pelos espiritos do Senhor, êles tinham, êles, notai-o bem, tinham o poder de* ligar e de desligar, *de* remitir *ou reter os pecados, no sentido de que se achavam em condições de julgar da pureza ou da culpabilidade dos que lhes pediam seus conselhos. Justo, portanto, era o juizo que formavam. Nunca, porém, nenhum dêles se arrogou o direito de julgar sem apelação, de absolver ou de condenar*.

Homenagem a Kardec

AGENOR ALVES GARCIA.

Vimos aqui, ó nosso mestre amado,
Cumprimentar-te pelo aniversario...
Pois, és tu quem nos tira do pecado!
Vimos todos rezar em teu rosario...

Por todos nós tu és mui venerado...
E's qual anjo guardado num sacrario!
Para nós és um ente imaculado...
De nossa igreja és tu nosso vigario!

E's o pharol da grande luz de amor,
E's o archote de mais intensa luz,
Sempre seguindo a lei do Creador,

Obedecendo á ordem de Jesus,
A luz das luzes, nosso Redentor,
O qual tambem levou a sua cruz!

31 - 3 - 1939.

Revérberos de Luz

(31 DE MARÇO)

Delmitina de Oliveira Baumgratz

Ocaso de uma existência fecunda, vespertino fulgor de uma existência de luz!

Medidativa, evocando recordações dos anos que se passaram, no vórtice do tempo, num mixto de pesar e alegria, vejo longe, bem longe, "nas lindas e verdes campinas", sob o estendal de um céu azul, onde o sol brilha com entonações de ouro e esmeralda, na verdura dos campos, um feixezinho de almas simples e despretenciosas, pressentindo, numa alvorada de harmonias espiritualizantes, no cenário da natureza engalanada, o perpassar de uma brisa cilente, como o cicio de azas da falena sobre a alvura assetinada do lirio, — a claridade de uma nova estrêla. E', a tua voz, Kardec, que não se extinguiu no túmulo!

Com vibrações de harpa celeste, partiu da longinqua França, e, de cidade em cidade, transpondo continentes, difundiu, por toda parte, o alvorecer da Nova revelação. Espirito investido de conhecimentos e virtudes, astro de primeira grandeza, não podias deixar sem os revérberos de tua luz os simples e pequenos, a todos levando a esperança de melhores dias, a certeza da vida futura, da existência de Deus e magnificência das sûas leis.

Eu, parte integrante daquele feixezinho de almas simples, profundamente reconhecedora da eficiência da tua palavra ungida das verdades transcendentais, ouzo trazer-te, nas minhas obscuras expressões, toda gratidão, toda veneração ao teu nome laureado, imortal, nesta data inconfundivel, em que uma luz mais fulgurante dissipou a sombra do túmulo.

Salve, Mestre! Onde quer que estejas, recebe o pensamento dos teus discipulos na concretização da homenagem que te consagram.

Refutando Dogmas

X

JUSTÚS

Calmai-vos, veneraveis irmãos, porque ainda não conclui. Impedindo de prosseguir, provareis ao mundo que sabeis ser injustos, tapando a boca do mais pequeno desta Assembléia. Continuarei:

"O Apostolo Paulo não fez menção, em nenhuma de suas epistolas, ás diferentes Igrejas, da primazia de Pedro; se essa existisse e se ele fosse infalivel como quereis, poderia Paulo deixar de mencioná-la em longa epistola sobre tão importante ponto?

"Concordai comigo: A Igreja nunca foi mais bela, mais pura e mais santa do que naqueles tempos em que não tinha papa. (Apartes: Não é exato! Não é exato!).

"Porque negais, Monsenhor de Laval? Se algum de vós outros, meus veneraveis irmãos, se atreve a pensar que a Igreja, que hoje tem um papa, que vai ficar infalivel, é mais firme na fé e mais pura na moralidade do que a Igreja Apostolica, diga-o abertamente ante o Universo, visto que este recinto é um centro do qual as vossas palavras voam de polo a polo.

"Calai-vos? Então continuarei:

"Tambem nos escritos de São Paulo, de São João, ou S. Tiago, não descubro traço algum do poder papal!

"S. Lucas, o historiador dos trabalhos missionarios dos Apostolos, guarda silencio sobre tal assunto!

"Isto deve preocupar-vos muito.

"Não me julgueis um schismatico!

"Entrei pela mesma porta que vós outros; o meu titulo de bispo deu-me direito a comparecer aqui, e a minha consciencia, inspirada no verdadeiro cristianismo, me obriga a dizer-vos o que julga ser verdade.

"Pensei que, se Pedro fosse vigario de Jesus Cristo, ele não o sabia, pois que nunca procedeu como Papa: nem no dia de Pentecostes, quando pregou o seu primeiro sermão, nem no Concilio de Jerusalem, presidido por São Tiago, nem na Antioquia, e nem nas Epistolas que dirigiu ás Igrejas. Será possivel que ele fosse papa sem o saber?

"Parece-me escutar de todos os lados: Pois São Pedro não esteve em Roma? Não foi crucificado de cabeça para baixo? Não existem os logares onde ensinou e os altares onde disse missa nessa cidade?

"E eu responderei: Só a tradição, veneraveis irmãos, é que nos diz ter S. Pedro estado em Roma; e como a tradição é tão sómente a tradição da sua estada em Roma, é com ela que me provareis o seu episcopado e a sua supremacia?

"Scaligero, um dos mais eruditos historiadores, não vacila em dizer que o episcopado de São Pedro e a sua residencia em Roma devem-se classificar no mesmo numero das LENDAS mais ridiculas! (Repetidos gritos e apartes: Tapai-lhe a boca, fazei-o descer dessa cadeira!).

"Meus veneraveis irmãos, não faço questão de calar-me, como quereis, mas não será melhor provar todas as coisas como manda o Apostolo, e crer só no que fôr bom? Lembrai-vos que temos um ditador ante o qual, todos nós, mesmo sua Santidade Pio IX, devemos curvar a cabeça: esse ditador, vós bem o sabeis, é a História.

"Permeti que repita: Folheando as sagradas escrituras não encontrei o mais leve vestigio do papado nos tempos apostolicos! E percorrendo os anais da Igreja, nos quatro primeiros séculos, o mesmo me sucedeu! Confessar-vos-ei que o que encontrei foi o seguinte: que o grande Santo Agostinho, bispo de Hiponia, honra e gloria do cristianismo e secretario no Concilio de Melive, nega a supremacia ao bispo de Roma.

"Que os bispos d'Africa, no sexto Concilio de Cartago, sob a presidencia de Aurelio, bispo dessa cidade, admoestava a Celestino, bispo de Roma, por supôr-se superior aos demais bispos, enviando-lhe comissionados e introduzindo o orgulho na Igreja.

"Que, portanto, o papado não é instituição divina.

"Deveis saber, meus veneraveis irmãos, que os Padres do Concilio de Calcedonia colocavam os bispos da antiga e nova Roma na mesma categoria dos demais bispos.

"Que aquele sexto Concilio de Cartago proibiu o titulo de Principe dos Bispos", por não haver soberania entre eles.

"E que São Gregorio I escreveu estas palavras, que muito aproveitam á tese: — quando um Patriarca se intitula "Bispo Universal", o titulo de Patriarca, sofre, incontestavelmente, descredito. Quantas desgraças não devemos nós esperar, se entre os sacerdotes se suscitarem tais ambições?

"Esse bispo será o rei dos orgulhosos! (Pelagio, II, Cett. 15).

"Com tais autoridades e muitas outras que poderia citar-vos, julgo ter provado que os primeiros bispos de Roma não foram reconhecidos como — bispos universais ou papas, nos primeiros séculos do Cristianismo.

"E, para mais reforçar os meus argumentos — lembrarei aos meus veneraveis irmãos que foi Osio, bispo de Cordova, quem presidiu ao primeiro Concilio de Nicéa, redigindo os seus canones; e que foi ainda esse bispo que, presidindo ao Concilio de Sardica, excluiu o enviado de Julio, bispo de Roma!

"Mas, da direita me citam estas palavras de Cristo: "TU ÉS PEDRO, E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA.

"Sois, portanto, chamados para este terreno.

"Julgais, veneraveis irmãos, que a rocha ou pedra sobre a qual a Santa Igreja está edificada, é Pedro; mas permiti que eu discorde desse vosso modo de pensar. Diz S. Cyrilo no seu quarto livro sobre a Trindade: "A rocha ou pedra de que nos fala Mateus é a FE' IMUTAVEL DOS APOSTOLOS".

"São Olegario, bispo de Poitiers em seu segundo livro sobre a Trindade, repete: "Que aquela pedra é a ROCHA DA FE' CONFESSADA PELA BOCA DE S. PEDRO. "E, no seu sexto livro, mais luz nos fornece, dizendo: "E' sobre esta ROCHA da confissão da fé, que a IGREJA está edificada".

S. Jeronimo, no sexto livro sobre S. Mateus é de opinião que Deus fundou a sua Igreáa sobre a rocha ou PEDRA que deu o seu nome a S. Pedro.

"Nas mesmas aguas navega São Crisostomo quando, em sua homilia 56 a respeito de Mateus, escreve: — "sobre esta rocha edificarei a minha Igreja: e esta rocha é a confissão de São Pedro. E eu vos perguntarei, veneraveis irmãos, qual foi a confissão de Pedro?

.....

"Já que não me respondeis, eu vo-la darei: — "Tu és o Cristo, filho de Deus".

"Ambrosio, o santo arcebispo de Milão, S. Basilio de Salemia e os padres do Concilio de Calcedonia ensinam precisamente a mesma coisa.

"Entre os doutores da antiguidade cristã, Santo Agostinho ocupa um dos primeiros logares, pela sua sabedoria e pela sua santidade. Escutais como ele se expressa sobre a primeira epistola de São João: Edificarei a minha Igreja sobre esta rocha, significa, claramente, que é sobre a fé de Pedro".

"No seu tratado 124, sobre o mesmo São João, encontra-se esta significativa frase: "Sobre esta rocha, que acabais de confessar, edificarei a minha Igreja; e a rocha em o proprio Cristo, filho de Deus!

"Tanto esse grande e santo bispo não acreditava que a Igreja fosse edificada sobre Pedro, que disse em seu sermão n. 13: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra que confessaste, edificarei a minha Igreja, sobre mim mesmo, pois sou o filho de Deus vivo. Edificarei sobre mim mesmo, e não SOBRE TI.

"Haverá coisa mais clara e positiva?

NOTICIA'RIO

Instituto Educacional "Leopoldo Machado"

Conforme cartas que endereçaram ,a 31 de março p.p., ao prof. Cicero Pereira, diretor do mesmo Instituto, resignaram os cargos, que ali exerciam nossos irmãos Eugenio C. Monteiro e professora d. Zulmira Rabêlo.

Eram fundadores.

A' sua boa vontade e atividade, muito deve o Instituto, o qual profundamente reconhecido pelos serviços prestados, apresenta-lhes, por nosso intermedio, a expressão sincera do seu vivo agradecimento.

Em consequencia, foi nomeada professora do Instituto a inteligente e culta senhorita Yolanda Nobre.

Novas Diretorias

Recebemos e agradecemos comunicação de posse dos seguintes centros espiritas:

Centro Espirita AMOR e LUZ, de Guaratinguetá: presidente — Prof. Breno Viana; vice-presidente — José Rodrigues Marcondes; primeiro secretário — Germano Figueiredo; segundo secretário — Antonio Nogueira Filho; thesoureiro — Francisco José de Almeida ;procurador — José da Cunha Pereira; orador — José Seles; bibliotecário — Egidio Nogueira da Silva.

Centro Espirito ORDEM, AMOR E CARIDADE, de Bello Horizonte. Presidente — Verissimo de Almeida Lapa; vice-presidente — João Olimpio; primeiro secretario — João Ferreira do Nascimento; segundo secretario — Adão Moreira da Silva; thesoureiro — Lindolfo dos Santos; fiscal — Agostinho Moreira da Silva; zeladora — Ana Eva de Amorim.

Federação Espirita Amazonense, de Manáos, Amazonas. Presidente — José Sales Cavalcanti; vice-presidente — Luiz Rodrigues de Souza; primeiro secretário — Dr. Antonio Sergio da Silva; segundo secretário — Hemeterio Cabrinha; terceiro secretário — Alexandrina Costa; thesoureiro — Alexandre Medina; adjunto de thesoureiro — Maria de Lourdes Dias.

Centro Espirita "LUZ NO CAMINHO", de São Manoel. Presidente — Roldão de Morais Secunho vice-presidente e— Manuel de Almeira Ramos; primeiro secretário — Marcionilo Carlos da Silva; segundo secretário — Antonio Soares Ramos; tesoureiro — Joaquim da Costa Caldas; primeiro procurador — Alvaro de Avelar; segundo procurador — Alcides Silva.

Centro Espirita de Lavras, Minas. Presidente — Eduardo Gomes Teixeira Coelho; vice-presidente — Osvaldo de Souza; primeiro secretário — Antonio Teixeira da Silva; segundo secretário — Horacio de Carvalho; tesoureira — Sta. Cecilia Azevedo; primeiro procurador — Alberto Teixeira da Silva; segundo procurador — Gil Teixeira da Silva.

Sociedade Espirita "Paz e Amor", de Porto Alegre. Presidente — Ernesto Paiva Teixeira; vice-presidente — José Simões de Matos; primeio secretário — Clovis Leite; segundo secretário — Oscar Tagliassuchi Six; primeiro tesoureiro — Maria Amelia da Cunha Bastos; segundo tesoureiro — Julio Fiorin; procurador — Alfredo Leite; biblotecario — João Rozen; Vogais — Alcina Garcia, Apparicio Ferreira de Lima, Oscar Augusto Schineider, Jovina Leite, Christina M. de Lima, Tancredo Paradela de Oliveira, Herminio Pereira Macedo.

Abrigo Jesus
(cópia da Ata)

"No dia 12 de março findo, ás 14 horas, á rua Curitiba n. 626, sobrado, desta cidade de Belo Horizonte, presente numero legal de socios, o conselheiro Rodrigo Agnelo Antunes, presidente do "Abrigo de Jesus", assumindo a presidencia da mesa, ladeado dos secretarios, ordenou se procedesse a leitura dos editais da convocação da Assembléia Geral Ordinaria do "Abrigo de Jesus", e os achando conforme convidou os associados presentes a aclamarem o presidente da Assembléia. Foi, então, aclamado o nome do socio Alvaro Cavalcanti de Oliveira para presidente da Assembléia, e, a êle o presidente Rodrigo transmitiu a presidencia. Assumindo a presidencia o associado Cavalcanti, convidou os socios Auxibio Vitor Teixeira Lopes e Orlando Itamoci Noré para secretarios, e declarou instalada a Assembléia Geral Ordinaria dos socios do "Abrigo Jesus", para os fins previstos no art. 94 dos Estatutos.

O presidente mandou, então, proceder a leitura do relatorio da Diretoria e do parecer da "Comissão de Contas", em seguida os submeteu a discussão, e posto em votação, foram aprovados.

O parecer referido conclue assim:

"A Comissão de Contas consigna aqui o seu voto de louvor aos Diretores do "Abrigo Jesus" pela orientação sábia que vem demonstrando e formula, ao ensejo, votos ao Pae Celeste para que derrame sobre os corações generosos dos dos seus dirigentes o balsamo do seu amor e paz, afim de que possam sempre e cada vez mais desdobrarem-se em esforços em prol de tão nobre e edificante causa".

Finda essa parte, o presidente anunciou que ia proceder a eleição dos membros da Comissão de Contas", cujo mandato é de um ano, na forma do art. 63.

Feita a eleição, verificou-se haverem sido eleitos membros efetivos os socios Jaime Bastos, dr. Cesar Burnier Pessoa de Melo e Orestes Barone, e suplentes os socios Sebastião Alves Moreira, Aricio Almeida e Orlando Itamoci Noré.

Nada mais havendo a tratar o presidente agradeceu aos socios presentes o seu comparecimento, formulou os melhores votos em favor do "Abrigo Jesus" e encerrou os trabalhos da Assembléia.

(a) *Leonardo Baumgratz* — 1.° secretario.

Bibliografia

Temos sobre a mesa: "A Caminho da Luz, "O Natal dos Cristãos Novos", e "Romaria da Graça", tres livrinhos onde a Verdade evangelica se manifesta em sua pureza cristalina.

"A Caminho da Luz" é uma sintese admiravel da Historia da Civilização á luz do Espiritismo, em 174 paginas, ditadas pelo alto espirito Emmanuel ao consagrado medium de Pedro Leopoldo: Francisco Candido Xavier. São seus capitulos: A Genese Planetaria; A Vida Organizada; As Raças Adamicas; A Civilização Egipcia; A India; A Familia Indo-Européia; O Povo de Israel; A China Milenaria; As Grandes Religiões do Passado; A Grecia e a Missão de Sócrates; Roma; A Vinda de Jesus; O Imperio Romano e os seus desvios; A Edificação Cristã; A Evolução do Cristianismo; A Igreja e a Invasão dos Bárbaros; A Idade Medieval; Os Abusos do Poder Religioso; As Cruzadas e o fim da Idade Média; A Renascença do Mundo; Epocas de Transição; A Revolução Francêsa; O Seculo XIX; O Espiritismo e as Grandes Transições; O Evangelho e o Futuro.

Esse belo, profundo e edificante livrinho, qual nenhum sabio do mundo teria competencia para escrever, deixa na alma do leitor uma impressão viva e agradavel de admiração e encantamento.

*

"O Natal dos Cristãos Novos" é de autoria do eminente polemista e predicador da Doutrina Espirita — Leopoldo Machado.

Está dividido em tres partes: O Natal do Cristo; Literatura do Natal; Estrofes do Natal. Na primeira, explica o autor o sentido altamente espiritual da vinda do Redentor ao planeta; na segunda, além do glosario da Anunciação, o Cantico de Maria e Prosa do Natal, inclue êle um ato dramático, tres contos e um apólogo, todos refentes ao mesmo assunto; e na terceira estão reunidas varias produções poeticas sublimes, entre elas: "Foi lá, na Palestina...", escrita pelo autor na cidade do Salvador, em 1918, e "Destino Formoso e Nobre", belo sonêto sem verbo e sem a...

Leitura atraente e muito proficua.

*

Finalmente, "Romaria da Graça", impressões de viagem e apontamentos doutrinarios colhidos entre e para confrades com olhos de ver, ouvidos de ouvir e coração de sentir e... perdoar, é uma encantadora filigrana literaria, de sublimado cunho espiritual, evangelico, de M. Quintão, na qual descreve êle, com maestria, a ventura sem par de sua visita ao médium Francisco C. Xavier, em P. Leopoldo, o qual recebera, de varios espiritos, irrecusaveis provas de identidade. Uma prova, a mais, da imortalidade gloriosa da alma humana.

"CARTA AO DR. LUCIO JOSE' DOS SANTOS"

DR. NORALDINO DE MELLO CASTRO

Prezado irmão em Jesus,

na qualidade de espirita professo e militante, ao regressar de uma viagem, procurei ler hontem a sua palestra dominical. Ambos, bem intencionados, julgamos a verdade cônosco.

Cada qual a vê por determinado prisma. São modalidades de visão. E a verdade é uma só — Jesus Cristo! Ambos cultuamos o Divino Jardineiro, — nós, com a diferença de que já nos libertámos dos dogmas romanos.

Infere-se de seus artigos que catolicismo e cristianismo são uma só cousa.

Para nós, aquele é romanismo. Os Evangelhos se elevam a alturas incomensuraveis, concitando ao amor, á tolerancia, á fraternidade, ao perdão. E o combate de convicções, — seja qual fôr — é anti-cristão. Só se combate o que se teme. Onde ha temor, ha indicio de superioridade do adversario. E, infelizmente, onde ha superioridade não reina, em sua plenitude, o doce "amai-vos uns aos outros".

Os nossos principios fundamentaes são caridade e amor ao semelhante. Nós, espiritas, não alimentamos odio e nem movemos perseguição. Oramos pelos que nos odeiam e perseguem.

Na sua ultima "palestra sobre o espiritismo" ha, entre outros, dois reparos a fazer:

1.° — Não nos preoccupam os individuos e nem recuamos deante de antagonistas, de saber o mais vasto. Cogitamos tão sómente das idéas e dos idéais.

Fica, pois, esclarecido, que os espiritas, por seus orgãos, não se incomodam com o distinto irmão. Desejando-lhes paz e prosperidade preocupam-se, porém, com suas idéias.

Não saimos a campo para combater seitas. Agasalhamos, com fervor, o desejo ardente de fraternidade. Defendemo-nos, todavia, quando atacados dentro de normas cristãs. Sabemos que todas as creaturas são filhas de Deus — irmãs mais moças do misericordiosissimo Jesus.

Não nos salvaremos pela pratica das crenças que professarmos. Salvar-nos-emos pelas bôas obras que praticarmos. O bem não é patrimonio de determinado grupo. E não ha bem na paixão sectarista.

Salomão Reinach, tão citado pelo distincto irmão, no seu livro "Historicidade da existencia humana de Jesus Christo" — diz que "os homens não perdoam as doutrinas que lhes fazem perigar os interesses." Não combatemos credos, visto que nada tememos graças a Deus, não nos sentimos em perigo. Perdoamos, pois, todos os ofensores, de coração, como manda o "Pae-Nosso".

2.° — Trata-se da pretendida "grosseira perturbação de suas aulas".

Eu mesmo assisti a algumas delas e procurei sintetizar os pontos capitaes de duas, conforme verá no "Mundo Espirita" de 10-12-38.

Nas suas aulas ninguem tomava nota. Sómente nós, os espiritas. Fomos, então, vigiados. Mas, não ligamos importancia. Portavamos com a devida educação e ouviamos com a tolerancia precisa, reclamada pela propria divisa Kardeciana: "Trabalho, Solidariedade e Tolerancia".

Na ultima aula foi feita distribuição de aparas. Antes, a promessa de premios para o melhor resumo. Mesmo assim, só nós dellas nos utilisámos. Seria isto grosseria? Claro que não. Era unicamente interesse...

Tivemos noticia de um ranger de porta, quando o porteiro da Escola Normal nela se encostou. Não houve mais nada. Ninguem sabe de mais nada. A verdade deve surgir, visto ser injusto e imerecido o qualificativo que nos foi dado. Seriamos incapazes de repetir o gesto de certo professor, acompanhado de alunos, ou os orientando, no Teatro Municipal, por ocasião da visita do Almirante Thompson...

Cumpre-nos mais esclarecer que o Dr. Carlos Imbassahy não é de Belo Horizonte. E' Diretor da Federação Espirita Brasileira e polemista de fineza e ironia invulgares. Os artigos, com referencia a suas aulas, por ele escritos, baseiam-se nas publicações de "O Diario". Agiu, pois, com razão, mesmo antes da publicação de seus trabalhos. Não é o jornal oficial? Houve desmentido das noticias? Não. Logo, têm fóros de verdadeiras.

Afim de integrar a sua coleção de "excelentes obras sobre a materia", data venia, aconselhariamos a leitura de "O Espiritismo á Luz dos Fátos" e "A' margem do Espiritismo" de Carlos Imbassahy", em resposta aos "leonidios" e mais "De cá e de lá" de Dr. Romeo do Amaral Camargo e mais" "Doutrina e pratica do Espiritismo", de Leopoldo Cirne.

Si assimiladas, nas suas essencias, estas obras muito bem e esclarecimentos poderão proporcionar. Agradecido pela atenção, rogando a Deus o ilumine, subscrevo-me cordealmente, desejando-lhe muita fé e muita luz.

31-3-39.

Adversarios da Terceira Revelação

Escreveu Kardec, na sua conclusão ao Livro dos Espiritos, n. V:

"Os que dizem que as crenças espiritas ameaçam invadir o mundo, proclamam, *ipso facto*, a força do Espiritismo, porque jámais poderia tornar-se universal uma idéia sem fundamento e destituida de lógica. Assim, si o Espiritismo se implanta por toda parte, si, principalmente nas classes cultas, recruta adeptos, como todos facilmente reconhecerão, é que tem um fundo de verdade. Baldados, contra essa tendência, serão todos os esforços dos seus detratores e difamadores, e a prova é que o proprio ridiculo de que procuram cobrí-lo, longe de lhe amortecer o impeto, parece ter-lhe dado novo vigor, resultado que plenamente justifica o que repetidas vezes os Espiritos hão dito: "Não vos inquieteis com a oposição; tudo o que contra vós fizerem tornar-se-á a vosso favor, *e os vossos maiores adversarios, sem o quererem, servirão á vossa causa*. Contra a vontade de Deus não poderá prevalecer a má vontade dos homens".

Instituto de Beleza
VENUS

Ondulação Permanente, Tinturas, Penteados, Córtes, Manicura

Rua Rio de Janeiro, 358 - 1.° andar

Edificio Bleriot

Fone: 3772

Belo Horizonte

Inst. Educ. "Leopoldo Machado"

(*Conclusão da 1.ª pagina*)

Freitas Cunha e Rubens C. Romanelli, aos quais foi dispensado, enquanto permaneceram naquela cidade, honroso tratamento, muito especialmente por parte dos srs. Ramiro F. Maia, Fernandes Martins Carneiro e sra. D. Joaquina Martins Carneiro, muito digna esposa deste ultimo.

Instalada no Centro Espirita PAZ, cujo salão foi gentilmente cedido por sua diretoria, de que é presidente o esclarecido e operoso confrade, sr. Ramiro F. Maia, acha-se a filial devidamente aparelhada, com todo o material e utensilios escolares, fornecido pelo Instituto, graças á iniciativa de Eugenio Monteiro, moço a um tempo idealista e prático, padrão de energia e de virtudes, e a quem muito deve a União Espirita Mineira, pelos assinalados serviços, que a ela tem prestado, nos multiplos setores das atividades doutrinarias.

A direção da filial n. 2 está afeta á talentosa e competente professora, srta. Aurea Rucker da Silva Cabanellas. Coadjuvada de duas inteligentes e dedicadas colegas, as srtas. Dyla do Nascimento e Arlete Martins Nogueira, promete a professora Aurea Cabanellas não poupar esforços, no sentido de colimar os sagrados objetivos, a que obedeceu a creação do Instituto.

Até a data de sua fundação, contava a filial com cerca de 50 alunos, regularmente inscritos ,sem computar aqueles, cuja matricula então se providenciava.

Por nimia gentileza do sr. Ramiro Maia, foi, antes de oficialmente instalada a filial, proporcionada ao sr. Eugenio Monteiro e sua comitiva uma visita ao Albergue Noturno "Domingos Valente", um dos mais admiraveis empreendimentos levados a efeito pelos espiritistas de Lafaiete. O Albergue é uma dependência do Centro Espirita PAZ, e funciona em prédio apropriado, cuja construção obedeceu aos mais indispensáveis requisitos da higiêne e do conforto: dormitórios amplos, assoalhados e bem ventilados; instalação sanitária completa; quarto destinado ao zelador, etc.

Na parede de fundo de cada um dos dormitorios, lê-se, á guisa de paternal convite, a seguinte inscrição: "Ao abrigar-te aqui, não te sintas humilhado, a casa é tua".

De tudo, porém, quanto alí se vê, o que mais impressiona é o rigoroso asseio, em tudo religiosamente observado. Ao abrigado compete, como complemento das medidas de higiêne adotadas, submeter-se, antes de recolher-se ao dormitório, a um banho geral, após o qual vestirá o pijama, com que irá deitar-se. Digna, pois, como se vê, de louvores, e, maxime, de imitação é a obra realizada pelos nossos confrades de Lafaiete!

Mais tarde, ás quatorze horas, sob a presidência do sr. Eugenio Monteiro, tiveram inicio as solenidades inaugurativas da filial. A convite do então presidente, tomaram assento á mêsa as sras. professoras D. Virginia Alencourt, representante da Diretoria e corpo docente do Grupo Escolar "Pacifico Vieira", D. Jandyra Costa, representante do Ginásio "Monsenhor Horta", D. Zulmira Rabelo e srta. Aurea Cabanellas e srs. Ramiro F. Maia, Gibraltar de Souza, Agullar Freitas Cunha e Rubens C. Romanelli. Pronunciada a prece de abertura, os alunos, envergando o uniforme do Instituto, executaram o primeiro numero do programa organizado pelas professoras da filial — o Hino Nacional. Seguidamente, usou da palavra a professora srta. Aurea Cabanellas, que, após dirigir expressiva saudação ao sr. Eugenio Monteiro, discorreu, com muita proficiencia, acerca da missão da professora. Inserimos, neste numero, a primeira parte do seu discurso, sendo que a outra aparecerá em o numero subsequente. Era proposito nosso publica-lo, agora, na integra, e só o não fizemos, constrangidos pela carência de espaço.

Falou, depois, o sr. Eugenio Monteiro, o qual, inicialmente agradeceu a homenagem que veio de lhe ser prestada, e, após, traçou interessante paralelo entre os antigos e os modernos processos pedagógicos, concluindo pela superioridade destes sobre aqueles. Em seguida, o sr. Presidente concedeu a palavra a Rubens C. Romanelli, que dela se utilizou, dizendo da contribuição do Instituto no desenvolvimento cultural do nosso próspero Estado. Finalmente, falou, tambem a convite do sr. Presidente, o sr. Gibraltar de Souza. Em veemente improviso, procurou o orador enaltecer o trabalho que vem sendo realizado pelos espiritistas de Lafaiete.

Concluidos os discursos, foi executada, sob a orientação da professora srta. Dyla Nascimento, a parte artistica do programa. Brilhantemente desempenhada pelos alunos, alcançou ela invulgar sucesso. Ao término das festividades, foram oferecidos aos visitantes ramalhetes de flores, e distribuidos confeitos ás crianças. A's dezeseis horas, com o hino do Instituto, entusiasticamente cantado por todos os alunos, encerraram-se as solenidades.

A's dezesete e meia horas do mesmo dia, embarcaram os visitantes de regresso a esta Capital, saturados daquela intensa alegria, sob a qual decorreram as festividades.

DISCURSO DA PROF. AUREA DA SILVA CABANELLAS

Exmo. Sr. Eugenio Carlos Monteiro.

Minhas senhoras e senhores.

Quando uma escola se abre, quando as portas dos educandarios se abrem para que se ministrem ás gerações novas a bebida sublime dos conhecimentos, é como se abrissem de vez as cousas mágicas das lendas e sôbre as mãos ávidas que se distendem, comecem os tesouros miríficos das fábulas.

A escola se projéta sobre o futuro, mais expressiva do que os marmores, dos monumentos. Integra a ordem, a grandeza dos povos, o progresso, as nações fortes.

Permanece, enquanto passam as épocas de fastigio e de opulência. Multiplica-se na sabedoria dos discipulos, penetra a sociedade e o lar, reconstrue e espiritualiza as épocas, e as obras, refunde a civilização, revoluciona os séculos.

Aquele que crêa instituto ou ampara um educandario, uma escola, uma oficina do saber, passa ao dominio da história, na lição dos mestres, no conhecimento dos discipulos, como se fossem uma série empolgante de realidades, projetadas para o infinito, numa progressão geometrica, que se propaga ao ritmo das pulsações do proprio coração da humanidade.

Senhor, o vosso caso é destes, creais e amais as oficinas do saber, como se elas fossem uma fragmentação do vosso proprio ser. Como se a vida que elas têm fosse a oxigenação, vivificadora dos vossos proprios dias.

E quanto de bençãos, sobre vossa cabeça, pelo bem que espalhais!

Amanhã vos abençoarão todos os lares que vossa generosidade houver beneficiado e pedirão paz para todos os vossos dias ,todos aqueles que pela iniciativa que tomais, puderem empunhar a pena em lugar da enxada, que puderem amenizar o amargor de seus dias com o saber.

Haveis de estar lendo em cada semblante o agradecimento que somente o coração sabe ditar.

A maior alegria vossa, sr. Engenio Carlos Monteiro, não é o agradecimento dos outros. E' a convicção de que fazeis o melhor bem do mundo.

Que vos abençoe Deus a vós que sois o cavaleiro andante do saber e que com vossa generosidade armais vosso braço para a luta ás trevas do desconhecer.

C. Lafaiete, 19 de março de 1939.

AS PEDRAS DO CAMINHO

EMMANUEL

(Comunicado recebido pelo medium Francisco Xavier, em 14-4-39)

Meu prezado irmão.

Que a paz de Jesus derrame sobre o seu coração as suas bençãos divinas.

Em nossa tarefa de consolação e de amor, não nos detenhamos na contemplação das pedras do caminho. Se a analise é um esforço sagrado com os que tenham olhos de ver e coração para sentir, o atrito das opiniões nos bastidores das ideias religiosas, sem que hajam nos espiritos, a mesma capacidade de visão espiritual e o mesmo sentimento de fraternidade e de amor nos corações, toma-se numa pedra que pode paralisar, indefinidamente, a nova marcha para Deus. Com respeito ás téses do Consolador, que consubstanciam a Terceira Revelação, em face da egreja romana, mais que nós, acima de quaisquer polemicas ou comentarios, falam as miserias e as ruinas da suposta conciencia cristã, nesta hora amarga do mundo, fruto das cogitações politicas do Papado.

Não nos cabe discutir qualquer ponto de vista particular, em materia religiosa. Cada qual deve guardar a sua concepção, de conformidade com a sua "zona lucida". E não são poucos os que a preferem conservar na zona de seus imperativos de ordem economica, no complexo das atividades sociaes.

O nosso esforço é o da cristianização, dentro da certeza de que todas as ilusões cairão por si mesmas, sem que o Senhor para destruir os falsos idolos necessite mobilisar os processos agressivos do mundo.

Em nossos labores doutrinarios, não nos impressionemos com os longos discursos e com os amontoados de palavras. Aos subterfugios e á intoxicação intelectual, respondamos com a nossa tarefa de edificação e de nosso trabalho, como quem sabe que cada um deve responder por suas proprias obras. São elas que salvam ou condenam os homens, longe das escolas religiosas a que se hajam filiado nas inquietações terrestres.

E quanto ao mais, lembremos que o Mestre Divino recomendou o crescimento simultaneo do joio e do trigo, na sua semeadura bemdita. Suas mãos misericordiosas saberão guardar os frutos da verdade na ocasião da ceifa.

Oremos pelos nossos irmãos que não nos compreendem e não perturbemos a nossa marcha para Deus, cultivando qualquer cristalisação do caminho.

QUEREIS REMEDIOS QUE CURAM DE FATO?
PROCURAI A
Flora Medicinal
Rua Curitiba, 596 -:- Belo Horizonte

Indicador Profissional
MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ETC.

Dr. OVIDIO RIBEIRO
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoios, 69 (9 ás 12 — Res.: Paraná, 298
Telefone 1913

Dr. Franklin Reis
Cirurgião-Dentista
Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas
25

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

GRAFICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
IMPRESSOS ME GERAL
Av. Afonso Pena, 351 - Tel. 1433

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminais e comerciais
Rua Espirito Santo, 467
sala 66 — Fone 4996
35

Dr. Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritório: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Fones: 4495 e 2096
44

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fone, 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Diademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIONTE

"LIRA IMORTAL"

Sob esse sugestivo titulo, acaba de ser dado á luz, pela esforçada propagadora da revelação kardeciana, a EDITORA ESPIRITA LIMITADA, mais uma produção medúnica do nosso querido confrade, Francisco Candido Xavier.

Consiste a obra, que tem 90 páginas, numa coletanea de poesias, cuidadosamente selecionadas, da lavra de consagrados vates brasileiros e portuguêses, agora pertencentes ao plano invisível. Trata-se, como se vê, de um trabalho no gênero do conhecido PARNASO DE AL'M-TU'MULO, ao mesmo tempo leve e atraente. Em cada página, fulgura, inconfundível, o estilo caracteristico do poéta, como que a dar aos homens mais um testemunho irrefragável da sobrevivência da alma.

A obra não se recomenda tão somente por seu substancioso conteúdo e reduzido custo (apenas 4$000), mas sobretudo pelo fim altruístico a que se destina, de vez que o produto de sua venda, deduzidas as despesas de impressão, se reverterá em favor do ABRIGO JESUS, instituição creada para o amparo das crianças desvalidas.

Merecem, pois, os nossos aplausos o medium Francisco Xavier, por ter doado ao Abrigo os originais do livro e a EDITORA ESPIRITA LIMITADA, por se haver prontificado, sem visar lucros, a empenhar seu capital, na impressão do mesmo.

Os que se interessarem na aquisição da obra poderão dirigir os seus pedidos ao ABRIGO JESUS, ou á UNIÃO ESPIRITA MINEIRA, rua Curitiba, 625, Belo Horizonte, juntando ao custo da obra a importancia de 1$000, para o registro postal.

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

ANO IV | ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" | Nº 43 - 31-5-39

DIRETOR: CICERO PEREIRA

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas
31 de Maio de 1939

SECRETÁRIO: VIRGILIO DE ALMEIDA

DUAS PALAVRAS

O MAIOR ERRO

Ao prezado irmão Dr.
LUCIO DOS SANTOS

O maior erro da humanidade católica é a infração do maior mandamento do maior dos pais — Deus.

Com efeito. Qual é o maior mandamento da lei de Deus?

— E' o 1.º, recebido por Moisés, no monte Sinai, e concebido nos seguintes termos, conforme Exodo, XX:

"Não terás outros deuses deante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em baixo na Terra, nem de coisas que haja nas aguas debaixo da terra. Não te prostrarás deante délas; não as adorarás, não lhes dará culto, nem as servirás, porque eu sou o Eterno Teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos, até á terceira e quarta gerações daquêles que me aborrecem e que usa de misericordia, até mil gerações, com os que me amam e guardam meus mandamentos".

Esse mandamento é de Deus. Não pode ser revogado pelos homens, nem pelos representantes de Deus. O seu proprio Filho Bem Amado não o revogou, pois exprimiu-se assim: "Nolite putare quoniam veni solvere lagem, aut prophetas: non veni solvere, sed adimplere". Em vernáculo: "Não julgueis que vim destruir a lei dos profétas; não vim destruir e sim cumprir". — Mateus, V, 17.

No mandamento acima está bem claro: "Não farás para ti imagem alguma; não te ajoelharás deante délas; não lhes darás culto nem as servirás", etc.

Entretanto, católicos eminentes, esquecidos do mandamento divino, irrevogavel e irrevogado, prostram-se deante de imagens, rendem-lhes culto e fazem-lhes pedidos. Algumas vezes, que não sempre, são satisfeitos esses pedidos, o que tem levado milhares de crentes a reforçar sua fé nas imagens!

Que prejuizo!

Essa fé, esse culto e esse amor que o homem concede ou dispensa a uma imagem, são amor, culto e fé roubados desobedientemente ao Deus Eterno, Creador e Pai Misericordiosissimo!

No homem, limitado como é, limitada tambem é a capacidade de amar. E essa capacidade de amar deve ser toda empregada no amor a DEUS e ao PROXIMO, conforme a ordenação divina. Não deve ser desviada para mais nada. Imagens não são Deus nem são o proximo. Quando um doutor antigo da Lei perguntou ao Mestre Divino qual era o maior mandamento da Lei, a sua resposta foi a seguinte: "O primeiro e maior mandamento da lei é: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento. E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Esses dois mandamentos, continuou o Mestre Divino encerram toda a Lei e profecias". Mateus, XXII: 34 a 40.

Como se vê, a substancia da Lei é: Amar a Deus com toda a nossa capacidade de amar, e ao proximo como a nós mesmos. Tudo que não seja isso, ou que passe disso, está fóra da Lei de Deus. Poderá pertencer á lei pequenina dos homens. Mas, entre a Lei de Deus e a dos homens... ninguem ignora qual mereça preferência.

Assim, forçoso é concluir: o culto rendido ás imagens é uma profanação do culto devido a Deus. Homens, meus irmãos, disse Jesus: "Deus é Espirito, e em espirito deve ser adorado pelos que o adoram".

CICERO PEREIRA

Mensagem aos Mediuns

EMMANUEL

Venho exortar a quantos se entregaram na Terra á missão da mediunidade, afirmando-lhes que, ainda em vossa época, esse posto é o da renuncia, da abnegação e dos sacrificios espontaneos. Faz-se mistér que todos os espiritos cindos ao planeta com a incumbencia de operar nos labores mediunicos, compreendam a extensão dos seus sagrados deveres para a obtenção de exito no seu trabalho elevado e nobilitante.

Mediuns! a vossa tarefa deve ser encarada como um santo sacerdocio; a vossa responsabilidade é grande, pela grande fração de certeza que vos foi outorgada e muito se pedirá aos que muito receberam. Faz-se, portanto, necessario que busqueis cumprir, com severidade e nobreza, as vossas obrigações, mantendo a vossa conciencia serena, si não quizerdes tombar na luta, o que seria crestar com as vossas proprias mãos as flores da esperança numa felicidade superior, que ainda não conseguimos alcançar! Pesai as consequencias dos vossos minimos atos, porquanto é preciso renuncieis á propria personalidade aos desejos e aspirações de ordem material para que a vossa felicidade se concretize.

VIGIAR PARA VENCER

Felizes daquelles que, saturados de boa vontade e de fé, laboram devotadamente para que se espelhe no mundo a Boa Nova da imortalidade. Compreendendo a necessidade da renuncia e da dedicação, não repararam as pedras e acúleos do caminho, encontrando nos recantos do seu mundo interior os tesouros do auxilio divino.

Acendem nos corações a luz da crença e das esperanças e si, as mais das vezes, seguem pela estrada incompreendidos e desprezados, o Senhor enche, com a luz do seu amor os vácuos abertos nas suas almas pelo mundo, com a solidão e com o desamparo.

Infelizmente, a Terra ainda é o órbe da sombra e da lagrima e toda tentativa que se faz pela difusão da verdade, todo trabalho para que a luz se esparja fartamente, encontram a resistencia e a reação das trevas que vos cercam. Daí nascem as tentações que vos assediam e partem as ciladas em que muitos sucumbem, á falta da oração e da vigilancia apregoadas no Evangelho.

QUEM SÃO OS MEDIUNS NA SUA GENERALIDADE

Os mediuns, em sua generalidade, não são missionarios na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastradamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compremissos e limitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado por graves deslizes e erros clamorosos. Quasi sempre, são espiritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligencia, que regresam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande numero de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrificios, tudo quanto esfacelaram, nos seus intantes de criminosas arbitrariedades e de condenavel insania.

AS OPORTUNIDADES DO SOFRIMENTO

As existencias dos mediuns, em geral, têm constituido romances dolorosos, vidas de amargurosas dificuldades, em razão da necessidade do sofrimento reparador; suas estradas, no mundo, estão repletas de provações, de continencias e desventuras. Faz-se, porém, necessario que reconheçam o ascetismo e o padecer como belas oportunidades que a magnanimidade da Providencia lhes oferece, para que restabeleçam a saude dos seus organismos espirituais, combalidos nos excessos de vidas mal orientadas, nas quais se embriagaram, á saciedade, com os vinhos sinistros do vicio e do despotismo.

Humilhados e incompreendidos, fa-se mistér que reconheçam todos os beneficios emanantes das dores que purificam e regeneram, trabalhando para que representem, de fato, o exemplo da abnegação e do desinteresse, reconquistando a felicidade perdida.

NECESSIDADE DA EXEMPLIFICAÇÃO

Todos os mediuns, para realizarem dignamente a tarefa que foram chamados a desempenhar no planeta, necessitam identificar-se com o ideial de Jesus, buscando para alicerce de suas vidas o ensinamento evangelico, em sua divina pureza; a eficacia de

(Conclue na 3.a pagina)

O General Franco e o Espiritismo

NORONHA FILHO.

O titulo deste artigo só pode causar espanto aos que desconhecem o verdadeiro sentido da doutrina espirita. Ha tempos, quando escrevi sobre "D'Annunzio e o Espiritismo", alguns estranharam tambem o titulo, se mesmo senudo tambem, o titulo. Mas, depois que leram o artigo, se convenceram de que, de fáto, pode haver relativamente, supôr que só se poderia juntar o nome do Espiritismo ao de d'Annunzio ou de Franco si esses homens fossem profitentes ou adversarios declarados da doutrina espirita, é supôr uma coisa absurda. O Espiritismo, como doutrina filosófica, religiosa e cientifica, tem relações diretas com a Sociologia. Sendo assim, nada mais natural que interessar-se o adepto espirita pelo regimen que Franco quer implantar a ferro e fogo na Espanha.

Infelizmente, nesta época de transição, em que todos os valores se confundem e em que o cáos impéra em todo os dominios do pensamento, alguns espiritistas, ou melhor: alguns pseudo-espiritistas (de vez que no Espiritismo não ha lugar para reacionarios e inconcientes) veem demonstrando uma absurda neutralidade diante do conflito espanhol. Digo "neutralidade" e penso dizer bem, de vez que — felizmente — não ha, no campo espirita, nenhum simpatisante da causa ingloria do caudilho fascista. Mas mesmo a neutralidade — em caso que tais — é áto criminoso. Mil vezes tem-se repetido a frase insofismavel de Rui Barbosa: "entre o Direito e o crime não pode haver neutralidade". Neutralidade aqui, significa cumplicidade com o crime.

Hoje, só os inconcientes ignoram que a revolução "nacionalista" (!) de Franco é a ultima cartada dos elementos reacionarios da peninsula (clericalismo-militarismo-monarquismo) ajudados pelos reacionarios da Alemanha, Italia e Portugal, visando a destruição da liberdade na Espanha, essa Liberdade tão penosamente conquistada e representada na Republica.

A revolução de Franco é a explosão furiosa do ultramontanismo decadente, que se aliou ás castas de todos os paratitismos sociais: monarquismo tradicionalista, capitalismo escravisador, militarismo exacerbado, feudalismo latifundiario e burguesia reacionaria, com a finalidade de sacudir do poder a Liberdade (para eles detestada) incarnada na Democracia Republicana.

A revolução reacionaria de Franco é a revivescencia da Inquisição Romana. Não é necessario consultar os adversarios do "franquismo", nem sondar a opinião dos "imparciais", para que cheguemos a essa conclusão. Os proprios adeptos entusiastas do General Franco nos provam, de maneira insofismavel, que o espirito da revolução nacionalista é o mesmo espirito satánico que fez a Inquisição. Leia-se esse grande escritor católico de França, esse Georges Bernanos universalmente conhecido, um dos maiores representantes da moderna literatura francesa. Adepto fervoroso de Franco, pelo seu Catolicismo e pelo seu Monarquismo, seguiu para a Espanha nacionalista e mandou seu filho para as trincheiras, como soldado de Franco. E que nos diz esse simpatisante do "Generalissimo"? Diznos, nem mais nem menos, que Franco representa o Crime, o Banditismo, o Terror, a Morte. Bernanos chegou a essa conclusão pelo que viu durante oito mezes, na Espanha reacionaria. Aí está seu documento sincero, *"le témoignage d'un homme libre"*, como ele proprio o diz. Aí está esse grito sincero de revolta e de indignação que é *"Les Grands Cimetières sous la Lune"*.

Poderiamos citar aqui centenas de trechos desse livro verdadeiro, mostrando, na sua crueza total, a

(Conclúe na 3a. pagina)

CANTO DA UNIDADE

Rubens C. Romanelli.

"Se me pudessem dizer o que é a unidade, eu seria capaz de dizer o que são as coisas". —

ZENÃO DE ELÉA.

A UNIDADE constitue o sustentáculo de todo esse universo visivel e mutável, que aos nossos olhos se resolve em relações de extensão e de duração. E' o substracto incógnito de toda a existência, logo, a realidade mesma das coisas, que, debaixo da variedade fenomênica, se exterioriza no infinito do espaço e na eternidade do tempo.

A pluralidade manifesta-se no domínio das representações, pertence ao mundo da pura fenomenalidade. E' a natureza, considerada em seu perpétuo vir-a-ser, a fisionomia universal da propria UNIDADE.

A UNIDADE pertence á ordem noumenal da existência, e é, por conseguinte, a essência subjetiva dos sêres e das coisas. E' a energia que palpita, na íntima estrutura da molécula e dos átomos, e a mesma que circula, por todo o organismo do imenso universo.

A pluralidade consiste na forma, e, como tal, é a aparência, expressa no conjunto das propriedades organolepto-matemáticas. E' o aspeto estático da UNIDADE.

A UNIDADE é a substância ubíqua e eterna, presente no inextenso da mônada e subjacente no fluxo e refluxo das formas e da vida. E' a entidade permanente, subsistente por si mesma, e para a qual não ha geração nem destruição, nascimento nem morte.

A pluralidade é o Véu de Maia, ou a grande ilusão, atrás da qual se oculta o MYSTERIUM MAGNUM, que a ciência dos mortais jamais logrará desvendar. E' a UNIDADE em sua transcendência.

A UNIDADE é a síntese, na qual cessam todas as antíteses e se identificam todos os contrários. A vida e a morte, o físico e o psíquico, a matéria e o espírito nada mais são que modalidades desse principio absoluto e soberano, creador e increado.

Na UNIDADE, "tudo acaba e tudo eternamente começa", pois que ela é o constituinte último e a substância primeira de todas as coisas. E' o alfa e o ômega, o principio e o fim da evolução cosmica.

A UNIDADE é DEUS!

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . .... 3$000
SEMESTRE . . .... 5$000
ANO . . .. 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.
A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.
NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi
SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

SEM DESTINO CERTO...

A comunicabilidade dos espiritos constitúe um dos mais serios problemas do Espiritismo contemporaneo, não propriamente pelo que nela existe de edificante, mas exatamente pelo que nela se contem de degradante. São por demais notórias as fraudes e mistificações, nas quais teem sido surpreendidos, em nossas sessões, mediuns e espiritos.

A questão merece, por sua extrema gravidade, particular atenção de quantos se empenham, com vistas á integridade dos principios doutrinários, em desmascarar todas as contrafações rotuladas de Espiritismo. Aos que, por sua privilegiada situação, se acham em contacto mais direto com os mediuns, compete, precípuamente, essa importante tarefa.

A exiguidade de espaço inibe-nos de analisar aqui, sob os seus multiplos aspéctos, o problema da comunicabilidade dos espiritos. Não obstante, podemos adeantar, abstraindo-nos da contribuição do elemento mediúnico, para nos ocuparmos preferentemente da contribuição dos espiritos, que, na céga obediência ás instruções destes, reside uma das causas principais, senão a mais importante, dos frequentes embustes e mistificações de que são vitimas os diretores de trabalhos práticos. Cumpre-lhes, para que se não deixem embair por falsos conceitos, examinar, cuidadosamente, á luz da razão, o conteúdo das comunicações mediúnicas, emanem elas da entidade oculta sob o mais humilde nome, ou da entidade manifesta sob o nome mais célebre.

Tenha-se sempre em mente que, em matéria de prática espiritista, a divisa do mestre é esta: é preferivel rejeitar noventa e nove verdades a aceitar uma só mentira.

R.C.R.

Coluna Evangélica

Cicero PEREIRA

"Eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos, até á terceira e quarta gerações daqueles que me aborrecem, e que usa de misericordia, até mil gerações, com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos" — Exodo, XX.

Estas palavras fazem parte do 1.º mandamento da Lei de Deus, tal qual foi recebida por Moisés, no Monte Sinai.

A Lei só poderá ser bem praticada depois de bem compreendida.

Convém notar, de inicio, o seguinte: a Lei nada poderá exprimir contra a Justiça perfeitissima de Deus, porquanto a Justiça é um dos seus atributos essenciais. Deus sem Justiça não seria Deus. Poderia ser tudo, Deus é que não.

Diz a Lei: Deus vinga a iniquidade dos pais nos filhos (nos descendentes) até a 3.ª e 4.ª gerações, e usa de misericordia até mil gerações, etc.

Será de justiça que os filhos paguem a iniquidade dos pais? Nunca!

Poderá a pena ou castigo passar da pessôa do delinquente? Jamais!

A justiça de Deus é perfeitissima, é infinita. O unico meio de bem compreender a Lei de Deus, sem a menor ofensa á sua justiça indefectivel, está na verdade da REENCARNAÇÃO, em que pese aos seus negadores, sabios ou não.

Para confirmá-lo, transcrevo a comunicação infra, dos altos espiritos de Moisés, Mateus, Marcos, Lucas e João assistidos pelos Apóstolos.

"Moisés, naquella ocasião, lembrou aos Hebreus o poder de Deus, de quem era êle o representante, apresentando-o como "forte e zeloso", isto é, sem admitir a partilha de seus direitos e com o poder de os fazer respeitar, não porém ferindo o inocente para punir o culpado até á 3. e 4. gerações, nem concedendo graça aos culpados, através de mil gerações, por favor a um justo que houvesse servido de tronco a essa posteridade. Fraqueza da inteligencia humana!

"Essa punição, como essa misericordia, verdadeiras monstruosidades, si entendidas SEGUNDO A LETRA, são, SEGUNDO O ESPIRITO, a expressão sublime da Justiça, e, ao mesmo tempo, da bondade infinita de Deus. A explicação e a justificativa de compreender-se aquela sentença desse duplo ponto de vista, achá-las-eis no principio da reencarnação, que mostra o castigo a cair sempre, de gerações em gerações, sobre o espirito culpado, e a misericordia sempre a descer, tambem de gerações em gerações, sobre o espirito que se depura e progride para o bem.

"Os espiritos geralmente se agregam formando categorias de seres similares. Ora, compreende-se que esposos culpados atraiam para o seu lar espiritos pouco adeantados, dispostos a seguir os caminhos que êles trilham; do mesmo modo que os que observam a lei do Senhor, e cuja posteridade ha de ser cada vez mais virtuosa, atraiam, de geração em geração, espiritos cada vez mais adeantados.

"Vimos de dizer: "Compreende-se que esposos culpados atráiam para o seu lar espiritos pouco adeantados, DISPOSTOS A SEGUIR O CAMINHO QUE ÊLES TRILHAM". Efetivamente, isso é bem compreensivel. Antes de tudo, sabeis haver espiritos que, pouco desejosos de progredir, procuram os laços da simpatia, seja esta oriunda do bem, seja do mal, que já os prenderam; e outros que, embora impulsados pelo desejo de progredir, escolhem meios cujas influências perniciosas não podem vencer. Repetimos, não obstante já isto vos ter sido dito muitas vezes, que, SOBRETUDO NESTE ULTIMO CASO, o espirito é prevenido dos perigos que correrá, encarnando, e da queda quasi inevitalvel, que daí lhe resultará. Si persiste, é por sua livre vontade.

"Compreendei, de conformidade com esses principios, a progressão do castigo e da misericordia. O castigo se estende á 3. e á 4. gerações, porque, pouco a pouco, o espirito se depura, ou por efeito da encarnação de outros no meio que êle tem preferido, ou por efeito das provações pelas quais passa aí repetidamente. Desde que um começo de melhora se faz sentir nêle, o espirito entra na senda do progrsso, atrái a si companhiros tambem mais adiantados e, através de mil gerações e mesmo mais, vai-se mostrando cada vez melhor, até atingir, por fim, a perfeição".

João Rodrigues de Paula

A's 16,30 horas do dia 6 de maio findo, na sua propriedade agrico, la, situada no distrito de Santo Antonio d'Olaria, município de Lima Duarte, partiu para a espiritualidade o nosso confrade, capitão João Rodrigues de Paula, conhecido na intimidade por "Jóta".

A sua longa existencia na Terra, pois desencarnou-se aos 74 anos de idade, foi muito util ao progresso do seu espirito, dados os gestos altruisticos e caridosos que praticou. Deixou numerosa descendencia. Foram seus pais o tenente José Caetano Rodrigues e D. Umbelina Josefina da Cunha, já falecidos, os quais foram os fundadores da hoje Vila de Santo Antonio d'Olaria.

Foi casado em segundas nupcias com a exma. sra. Adelaide F. de Paula, que lhe sobrevive .

Como espirita sincero, que era, ao perceber que se avizinhava o fim de sua jornada na Terra, chamou todos de sua digna familia e pediu-lhes que se abstivessem de chôro, luto e padre, e desencarnou-se calmamente.

Uma prece pelo crescente progresso e felicidade do querido irmão é o que pede o ESPIRITA MINEIRO.

Refutando Dogmas

XI

JUSTUS

Deveis saber que essa compreensão de Santo Agostinho, sobre tão importante ponto do Evangelho, era a opinião corrente do mundo christão, naqueles tempos. Estou certo de que não me contestareis.

Assim é que, resumindo, vos direi:

1º) Que Jesus deu aos outros apostolos o mesmo poder que deu a Pedro;

2º) que os apostolos nunca reconheceram em São Pedro a qualidade de vigario do Christo e INFALIVEL doutor da Igreja.

3º) Que o mesmo Pedro nunca pensou ser papa, nem fez coisa alguma como papa.

4º) Que os concilios dos quatro primeiros seculos nunca deram, nem reconheceram o poder e a jurisdição que os bispos de Roma queriam ter .

5º) Que os Santos Padres, na famosa passagem: Tu és Pedro, e sobre essa pedra (a confissão de Pedro) edificarei a minha Igreja, — nunca entenderam que a Igreja estava edificada sobre Pedro (super Petrum) e sim sobre a rocha (super petram), isto é, sobre a confissão da fé do Apostolo!

"Concluo, pois, com a historia, a razão logica, o bom senso e a consciencia de verdadeiro christão que Jesus não deu supremacia alguma a Pedro, e que os bispos de Roma só se constituiram soberanos da Igreja, confiscando, um a um, todos os direitos de episcopado! (Vozes de todos os lados: Silencio, insolente, silencio! Silencio!)

"Não sou insolente! Não, mil vezes não!

Contestae a historia, se ousais faze-lo; mas ficai certo de que não a destruireis!

Se avancei alguma inverdade, ensinae-me isso com a historia, á qual vos prometo fazer a mais honrosa apologia. Mas, compreendei que não disse ainda tudo quanto quero e posso dizer. Ainda que a fogueira me aguardasse lá fóra, eu não me calaria!

"Sêde pacientes, como manda Jesus. Não junteis a colera ao orgulho que vos domina!

Disse Monsenhor Dupanloup, nas suas celebres — Observações — sobre este Concilio do Vaticano, e com razão que, se declaramos infalivel a Pio IX, necessariamente precisamos sustentar que infaliveis tambem eram todos os seus antecessores. Porém, veneraveis irmãos, com a historia na mão, vos provarei que alguns papas faliram.

"Passo a provar-vos, meus veneraveis irmãos, com os proprios livros existentes na bibliotech deste Vaticano, como é que faliram alguns dos papas que nos têm governado:

O "papa Marcellino entrou no templo de Vesta e ofereceu incenso a deus do Paganismo. Foi, portanto, idolatra; ou, pior ainda: foi apostata!

"Liborio consentiu na condenação de Athanazio; depois, passou-se para o Arianismo.

"Honorio aderiu ao Monotheismo.

"Gregorio I chamava Anti-Christo ao que se impunha como Bispo Universal; — e, entretanto, Bonifacio III conseguiu do parricida imperador Phocas obter este titulo em 607.

Paschoal II e Eugenio II autorizaram os duelos, condenados pelo Christo; emquanto que Julio II e Pio IV os proibiram. Adriano II, em 872, declarou valido o casamento civil; entretanto, Pio VII, em 1823, condenou-o; Xisto V publicou uma edição da Biblia e, como uma burla recomendou a sua leitura; e aquele Pio VII excomungou a edição.

"Clemente XIV aboliu a Companhia de Jesus, permitida por Paulo III; e o mesmo Pio VII restabeleceu-a; (aumento eu: e Joana D'Arc?)

"Porem, para que mais provas? Pois o nosso Santo Padre Pio IX não acaba de fazer a mesma coisa quando, na sua bula para os trabalhos deste Concilio, dá como revogado tudo quanto se tenha feito em contrario ao que aqui fôr determinado, ainda mesmo tratando-se de decisões dos seus antecessores?

"Até isso negareis?

Nunca eu acabaria, meus veneveis irmãos, se me propuzesse a apresentar-vos todas as contradições dos papas, em seus ensinamentos.

"Como, então, se poderá dar-lhes a infalibilidade?

"Não sabeis que, fazendo infalivel Sua Santidade, que presente se acha e me ouve, tereis que negar a sua falibilidade e a dos seus antecessores?

"E vos atrevereis a sustentar que o Espirito Santo vos revelou que a infalibilidade dos papas data apenas deste ano de 1870?

"Não vos enganeis a vós mesmos: se decretais o dogma da infalibilidade papal, vereis os protestantes, nossos rancorosos adversarios, penetrarem por larga brecha, com a bravura que lhes dá a historia.

"E que tereis vós a opor-lhes? O silencio, se não quizerdes desmoralizar-vos. (Gritos: E' demais, basta! basta!)

"Não griteis, Monsenhores! Temer a historia, é confessar-vos derrotados! Ainda que pudesseis fazer correr toda a agua do Tibre sobre ela, não borrarieis nem uma das suas paginas! Deixai-me falar e serei breve.

"Virgilio comprou o papado de Belisario, tenente do Imperador Justiniano. Por isso, foi condenado no segundo Concilio de Calcedonia, que estabeleceu este canone: O bispo que se eleve por dinheiro será degradado.

"Sem respeito áquele canone, Eugenio III, seis seculos depois, fez o mesmo que Virgilio e foi repreendido por S. Bernardo, que era a estrela brilhante do seu tempo.

"Deveis conhecer a historia do papa Formoso: Estevão XI fez exhumar o seu corpo, com as vestes pontificais; mandou cortar-lhe os dedos e arrojou no Tibre. Estevão foi envenenado; e tanto Romano como João, seus sucessores, reabilitaram a memoria de Formoso.

"Lêde Plotino, lêde Baronio, Baronio, o Cardela! E' dele que me sirvo.

"Baronio chega a dizer que as poderosas cortezans vendiam, trocavam e até apoderavam dos bispados; e, horrivel é dize-lo, faziam os seus amantes serem papas!

"Genebrado sustenta que, durante 150 annos, os papas em vez de apostolos, foram apostatas.

"Deveis saber que o papa João XII foi eleito com a idade de dezoito anos, tão somente; e que o seu antecessor era filho do Papa Sergio, com Marozzia.

"Que Alexandre XI era... nem atrevo a dizer o que ele era de Lucrecia; e que João XXII negou imortalidade da alma, sendo deposto pelo Concilio de Constança.

"Já nem falo dos schismas que tanto têm deshonrado a Igreja. Volto, porém, a dizer-vos que, se decretais a infalibilidade do atual bispo de Roma, devereis decretar tambem a de todos os seus antecessores; mas, vos atrevereis a tanto? Sereis capazes de igualar a Deus todos os incestuosos, avaros ,homicidas e simoniacos bispos de Roma? (Gritos: Descei da cadeira, descei já; tapemos a boca desse hereje!).

"Não griteis, veneraveis irmãos. Com gritos nunca me convencereis. A Historia protestará eternamente sobre o monstruoso dogma da infalibilidade papal; e, quando mesmo todos vós o aproveis, faltará um voto e esse voto é o meu.

"Mas, voltemos á doutrina dos Apostolos:

"Fóra dela só ha erros, trevas e falsas tradições. Tomemos a eles e aos Prophetas, pelos nossos unicos metres, sob a chefia de Jesus.

(Continúa no proximo número)

NOTICIA'RIO

Instituto Educacional "Leopoldo Machado"

Graças a Jesus, vai funcionando, com perfeita regularidade, esse bem orientado Instituto, sob a competente orientação do Prof. Cicero Pereira e das abnegadas professoras, senhoritas Lucinda Libanio e Yolanda Nobre, as quais tão dedicadamente se veem consagrando á causa santa do ensino.

No tocante á parte propriamente educativa, de nada se ha descurado nesse educandário. Tudo tem merecido um zelo e carinho especiais das professores, cuja constante preocupação outra não tem sido que não a de proporcionar aos alunos uma educação completa.

Ainda recentemente, ao ensejo das comemorações de duas grandes datas nacionais — 21 de Abril e 13 de Maio — tivemos patente confirmação do que vimos de dizer. Para as solenidades comemorativas, foi cuidadosamente organizado pelas professoras e brilhantemente executado por alunos de todas as séries, atraente programa, do qual constaram interessantes números alusivos ás datas. Dessarte, logram as professoras, Srtas. Lucinda Libanio e Yolanda Nobre, mercê de um trabalho paciente e extraordinário, despertar, nas crianças, a um tempo, os sensos artistico e patriótico, atualmente tão depravados, em consequência do envenenamento de quáse todas as fontes de cultura.

A elas, pois, juntos ás nossas felicitações, os nossos votos de encorajamento e de fé.

Renovação do terço da Diretoria da União E. Mineira

Reune-se, no proximo dia 4 de junho, ao meio dia, a assembléia da U. Espirita Mineira, para renovação do terço da Diretoria.

Todos os socios são convidados a comparecer, pessoalmente.

Aniversariantes

Fizeram anos, neste mês:

No dia 11, a Sra. D. Anna Porfiro Fonseca, digníssima viuva do sr. Ildefonso Fonseca, e pessôa muito relacionada, em nossa sociedade, mercê de suas aprimoradas qualidades morais.

— No dia 19, o Sr. Eugenio Carlos Monteiro, erudito colaborador de O ESPIRITA MINEIRO e fundador do Inst. Educ. "Leopoldo Machado".

— No dia 24, a Sra. Profra, D. Zulmira Rabello, espirito esclarecido, cuja proverbial dedicação contribuiu decisivamente para que o Inst. Educ. "Leopoldo Machado" se firmasse no conceito do público mineiro.

— No dia 30, a Sra. D. Carmelita de Lima Osorio, viuva do Sr. João Soares Osorio, ex-agente dos Correios e Telegrafos da cidade de S. João d'El-Rey e avó do nosso distinto colaborador, sr. Milton Sena.

Aos aniversariantes, os cumprimentos muito fraternos de O ESPIRITA MINEIRO.

Inauguração da "Casa dos Espiritas" em S. Paulo

Deverá inaugurar-se, hoje, em São Paulo, com toda solenidade, a Casa dos Espiritas, á rua Maria Paula, 158, no centro daquela cidade.

E' êsse um empreendimento de grande vulto, que bem atesta a solidariedade fraterna daqueles denodados confrades, a cuja frente estão Batista Pereira, Caetano Mero, Vinicius e muitos outros.

O prédio, sólido e vistoso, tem grandes proporções e possue três pavimentos, com cêrca de 800 metros quadrados de construção.

Terá um serviço completo de radio difusão interna, inclusive microfones instalados nas salas de experiências psiquicas, para ampliação da voz direta dos espíritos, de modo a poder a mesma ser ouvida em todas as dependências do edifício.

Uma parte das festividades da inauguração será irradiada para o Brasil, pela grande transmissora Rádio Difusora S. Paulo, PRF-3, sob 960 quilociclos, pela qual falará o orador oficial, Dr. João Batista Pereira, ás 19 horas em ponto.

A União Esp. Mineira foi carinhosamente convidada a se fazer representar, e agradece penhorada a gentileza do amavel convite.

Espiritismo pelo radio

Pela Rádio Educadora Paulista, 760 quilociclos, vem a União Federativa Espírita Paulista transmitindo o seu programa Radiofônico — espírita — evangélico.

Aos domingos, das 20 e 1|2 ás 21 horas.

Dias uteis, das 18 ás 18 e 1|2 horas.

— Por iniciativa do PROF. LEOPOLDO MACHADO, grande obreiro da Seára, inaugura-se no Rio, na primeiro 5.ª feira de junho próximo, ás 18 horas, a HORA ESPIRITA RADIOFONICA", já legalmente organizada e constituida.

Graças a Deus!

Avante! pioneiro da primeira hora!

Que a luz se faça e brilhe e todos os espiritos!...

— Também a União Esp. Mineira tem, em estudo, o projeto de fazer pelo Rádio, a propagação da Doutrina Espirita, a mais consoladora e mais sublime de todas as doutrinas.

Deus nos ajudará. Temos disso absoluta certeza e Fé.

Conferencias

Por todo o mês de junho, aqui deverão estar nossos grandes e prezados confrades Manoel Quintão, Leopoldo Machado e Carlos Imbassaí, oradores consagrados, que realizarão, em nossa séde, uma série de conferências espiritas.

Rejubilemo-nos!

Novas diretorias

Recebemos e agradecemos participações de posse das novas diretorias dos seguintes centros:

Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro, de Niterói: Presidente — sr. Tomaz de Aquino; vice-presidente — sra. d. Francisca do Souto; 1.º Secretário — Sr. Eumair de Mendonça; 2.º Secretário — Sr. João Pires Ribeiro; 3.º Secretário — Sr. Ricardo Pereira Viana; 1.º Tesoureiro — João Antonio Marcondes de Oliveira; 2.º Tesoureiro — João Batista Rabelo. Conselheiros — José da Silva Vidinha, Alfrado Torres, Ernesto Lopes Teixeira, Esmeraldo Alfenas da Fonseca e Walter Zulmiro Pereira de Castro.

Cruzada Espirita Pernambucana, de Recibe: Presidente — Aluisio dos Santos Pereira; Vice-Presidente — Joaquim Arcelino dos Santos; 1.º Secretário — Dionísio de Oliveira Lopes; 2.º Secretário — Joaquim Tavares; Tesoureiro — Antenor da Silva Queiroz; Director da Assistência — Marçal de Farias; Diretora do Dep. Feminino — Valentina M. da Silva; Procurador — Joaquim Velosa da Rocha; Comisão de Finanças — José Augusto Rodrigues. João Oscar Jacques e Atanasio Mendes da Costa.

Centro Espirita "D. Pedro II" — de Juiz de Fóra: Presidente — José Borges de Arruda; Vice-presidente — João Cesar; 1.º Secretário — Amaro Romano Alves; 2.º Secretário — Silvio Manuel da Silva; Tesoureiro — Manuel Pires; Bibliotécario — Antonio Pires; Zelador — Joaquim Bana; Diretoras — Maria P. Pires e Lucinda de Almeida Oliveira.

O General Franco e o Espiritismo

(Conclusão da 1.ª pagina)

ferocidade sádica e satánica, com que o "franquismo" rouba, estupra, assassina e massacra milhares de inocentes. O espaço, porém, não nos permite delongas. Remetemos o leitor para esse insuspeitissimo documento de 350 páginas vividas e sentidas. Entretanto, citaremos trecho de um artigo que Fabian Vidal escreveu sobre esse livro, por onde se vê que o Espiritismo tem relação diréta com o conflito que ensanguenta a Espanha, não só por ser o Espiritismo a doutrina do Cristo (que não pode silenciar sobre os desmandos da falange das trévas) mas tambem porque o proprio Espiritismo pagou seu tributo de sangue á furia reacionaria do totalismo franquista. Eis o que escreve o citado articulista:

"Nesses oito mezes foram assassinados em Maiorca — que ele (Bernanos) soubesse — mais de *tres mil* homens e mulheres. Que delito cometeram para merecer sorte tão desditosa? Bernanos escreve: "Eram acusados, com provas ou sem elas, de amar suficientemente a Franco ou ao regimen que Franco representa". Não tinham feito nada contra o caudilho e sua obra? Que importava? Pertenceram a um Centro, Partido ou Sindicato, desempenharam algum mandato popular, aceitaram alguma nomeação da Republica, escreveram num jornal republicano ou foram seus leitores, prestaram-se a ser representantes da Esquerda republicana ou dos socialistas em alguma eleição, trocaram palavras modestas com qualquer defensor de March e seus consortes, *não frequentaram o templo* paroquial passaram por suspeitos de maçonaria, ACREDITAVAM EM DOUTRINAS ESPIRITAS (Sic), ostentavam na lapela a estrela teosofista, se negaram a votar nos candidatos reacionarios... E tudo isso merecia o fuzilamento ou a forca..." (Fabian Vidal — "Revista Academica" — N. 32 — Rio — Setembro de 1938 — grifos nossos).

Eis o que diz um escritor que está ao par do que se passa na Espanha. E eis a razão por que nos enganavamos quando supunhamos que o auto-de-fé de Barcelona fosse a derradeira manifestação do espirito inquisitorial.

O que se passa agora é algo mais monstruoso, mais abominavel, mais terrivel que o que se passou quando foi da queima da doutrina espirita em praça publica. Então, queimaram-se livros; hoje, matam-se homens. E, no entanto, estamos hoje mais adiantados que ontem. Oitenta anos são decorridos. Oitenta anos que deveriam representar um progresso mas que patenteiam uma pavorosa involução. Espiritas, maçons, teosofistas, judeus, liberais, republicanos, socialistas, esquerdistas de todos os matizes, pagam á Reação o preço de suas idéias livres e avançadas; morrer, ainda uma vez, para fertilizar com sangue a semente da Liberdade que não poderá morrer. E sobre o Direito manietado e reduzido ao silencio, tripudia a força bestial dos instintos primarios. Mas nós, que cremos na Evolução; nós, que cultuamos a Justiça, sabemos que "a vitoria da força é efemera". Efemera como todas as vitorias antinaturais. Efemera como a imperfeição...

Desse triunfo passageiro das forças obscurantistas, nós podemos tirar uma grande lição. A escola da Dôr é a melhor das escolas, porque é a escola da Vida. Nós sofremos agora pela dignidade humana ultrajada e humilhada. Mas essa humilhação e esse ultraje nos fazem dobrar sobre nós mesmos, fazem-nos capacitar do quanto somos e do quanto valemos. Somos imortais e valemos a Eternidade. E, enquanto durar nossa vida e enquanto a Eternidade existir, nós faremos com que a Liberdade seja a essencia de nós mesmos; nós viveremos em função dela, nós seremos uma unica realidade com ela...

*

Como todos os que amam a Liberdade, os espiritas espanhois são perseguidos pelas gentes de Franco. Mas isso não nos surpreende nem nos causa espanto. Espiritismo é sinonimo de Cristianismo, de Universalismo, de Liberdade. Franco, nacionalista e reacionario, encontrou, talvez, nos espiritas espanhois os seus maiores adversarios. As perseguições, portanto, que o fascismo move contra os espiritas na Espanha só podem fortalecer a crença que temos de que as idéias libertarias e avançadas do Espiritismo, universalista e democratico, constituem, de fáto, o Cristianismo verdadeiro, o Cristianismo evolucionista, o Cristianismo do Cristo.

Franco passará... Passarão todos os tiranos e todos os caudilhos. Mas a Liberdade, a Eterna Liberdade, voltará de novo á Espanha, porque a Liberdade é a Mãe dos Povos, e o povo espanhol ama a Liberdade, vive pela Liberdade e sabe morrer pela Liberdade...

Belo Horizonte, 15 de Março de 1939.

Mensagem aos Mediuns (Conclusão)

sua ação depende do seu desprendimento e da sua caridade, necessitando compreender, em toda a sua amplitude, a verdade contida na afirmação do Mestre — "Dai de graça o que de graça recebêrdes".

Devendo evitar na sociedade os ambientes nocivos e viciosos, podem perfeitamente cumpri ros seus deveres em qualquer posição social a que forem conduzidos, sendo uma de suas precypuas obrigações melhorar o seu meio ambiente com o exemplo mais puro de verdadeira assimilação da doutrina de que são pregoeiros.

Não deverão encarar a mediunidade como um dom ou como um privilegio, mas sim como bendita possibilidade de reparar os seus erros de antanho, submetendo-se, dessa forma, com humildade, aos alvitres e conselhos da Verdade, cujo ensinamento, si está frequentemente numa inteligencia iluminada que se nos dirige, se encontra igualmete numa provação que, em humilhando, esclarece ao mesmo tempo o espirito, enchendo-lhe o íntimo com as claridades da experiencia.

O PROBLEMA DAS MISTIFICAÇÕES

O problema das mistificações não deve impressionar aos que se dirigem ás tarefas mediunicas os quais devem trazer o Evangelho de Jesus no coração. Estais muito longe ainda de solucionar as incognitas da ciencia espirita, e, si aos mediums, ás vezes, torna-se precisa semelhante prova, muitas vezes os acontecimentos dessa natureza são tambem provocados por muitos daqueles que se socorrem das suas possibilidades.

Tende o coração sempre puro.

E' com a fé, com a pureza de intenções, com o sentimento evangelico que se podem vencer as arremetidas dos que se comprazem nas trevas persistentes. E' preciso esquecer os investigadores, cheios do espirito de mercantilismo!...

Permanecei na fé, na esperança e na caridade em Jesus Cristo, jámais olvidando que só pela exemplificação podereis vencer.

APÊLO AOS MEDIUNS

Mediuns, ponderai as vossas obrigações sagradas! Preferí viver na maior das provações a cairdes na estrada larga das tentações que vos atacam, insistentemente, em vossos pontos vulneraveis.

Recordai-vos de que é preciso vencer, si não quizerdes soterrar a vossa alma na escuridão dos séculos de dôr expiatoria. Aquele que se apresenta no espaço como vencedor de si mesmo, é maior que qualquer dos generais terrenos, eximio na estratégia e tino militares. O homem que se vence faz o seu corpo espiritual apto a ingressar em outras esféras e, enquanto não colaborardes pela obtenção do organismo etéreo, através da virtude e do dever cumprido, não saireis do circulo doloroso das reencarnações.

Salve 3 de Maio de 1939 !...

Agenor Alves Garcia,

Minha filha Guaraciaba:

Por mim e por tua mãe eu vou dizer aqui umas desataviadas palavras, as quaes não podiam ser pronunciadas perante eruditos senhores, senhoras e senhoritas, pois querendo dar uma prova de expansão em minh'alma, por teres completado, hoje, mais um ano de existencia, quiz exprimir, por meio de palavras, toscas, porém sinceras. Minha filha, quasi no dia em que raiou a grande liberdade, tu entraste no grande cativeiro deste mundo, pois, nascer e criar humildemente, como se deu comtigo, é nascer e criar cativa. Tú, minha filha, tens sido escrava dos teus deveres, os quaes têm sido cumpridos fielmente. Tanto eu como tua mãe temos feito muitos esforços para que seja feliz o teu futuro. Porém não digo que fizemos a tua felicidade, mas um consolo temos em nossa alma: o que foi possivel, a mim e a tua mãe, foi feito com o maior amor. A ti demos, minha filha, com grande sacrificio, uma superficial educação e, desta e dos bons exemplos de tua mãe, temos fruido muito, pois, tens dado provas, minha filha, da nobreza do teu carater e da magnanimidade do teu coração. Tu despresas as vaidades do mundo, deixas de fazer despesas superfluas, mas que, para a mocidade, são proprias, para satisfazer ás necessidades de nossa humilde cabana, aliviando, asim, o peso que eu e tua mãe temos sobre os nossos hombros. Tens lutado como uma heroina, mas quero expressar, minha filha, o quanto eu sofro por ver-te sofrer!

Quando eu vou, ao romper da aurora, á porta do teu humilde aposento, chamar-te para comigo ir buscar a vida para nossa choça, tú não podes imaginar quanto me sinto contrariado, pois vejo que já tens feito ingentes esforços a favor de nossa mansarda e que já fizeste jús a algum descanço. Na verdade ha muito mais tempo me acho nesta luta titanica pela vida, mas cabe a mim esse sacrificio e não a ti, que não és ulpada da tua existencia. Depois de Deus, fui eu o causador desta e, portanto, devo dar os passos que necessario fôr, por ti e pela minha companheira, emquanto fôr favorecido pelas forças vitais, pois temos sido muito bem recompensados por ti.

A ti auxiliamos nos primeiros passos da vida, mas temos sido tambem muito auxiliados nos ultimos da nossa. Por estas insignificantes palavras, pois, venho agradecer-te, por mim e por tua mãe, os favores que de ti recebemos. O Creador de todas as cousas ha de, por certo, te recompensar!

Muito obrigado, minha filha.

Aceita o meu abraço.

Salve o três de maio de 1939!

KARDEC

(18-4-39 - 82.º aniversario do aparecimento do "LIVRO DOS ESPIRITOS")

Na tua fronte austéra, em seu sereno olhar,
Eu vejo que tu és um Mestre do DEVER,
Figura divinal, no mundo a desfolhar
O código do Amor, o livro do Saber.

Soubeste definir, da vida seus mistérios,
Tirando sob a louza a alma que dormia,
Na pútrida mansão dos nêgros cemitérios,
Onde tudo falava em termos de agonia!

No século da dor, no século da luta,
Surgiste qual farol da Vida e da Verdade,
Nas trevas projetando a luz da Caridade!

Ao trágico veneno — amargo qual cicuta! —
Do vão materialismo hostil á humaniade,
Lançaste, cristãmente, a Luz da Eternidade!

EUGENIO C. MONTEIRO

...E as provas se multiplicam...

Noraldino de Mello Castro

A "ESTRELA POLAR, ORGÃO OFICIAL DA DIOCESE DE DIAMANTINA, *CONFIRMA A AUTENTICIDADE* DA *RECENTE* FOTOGRAFIA DE D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUSA, FALECIHA ANOS

O "Diario", jornal catolico de Belo Horizonte, de 26 do preterito (abril), e a "Folha de Minas", de 27 do mesmo mês, em "A pedidos", publicaram um curioso artigo, transcrito de "Estrella Polar", de Diamantina, sob a epigrafe bombastica de "Exploração Maldosa e irreverente".

"Tivemos conhecimento, ha dias, da exploração *torpe* e *miseravel* que *espiritas* vinham fazendo em torno de uma fotografia *batida, ha 20 anos* (!), na qual teria aparecido D. Joaquim Silverio de Sousa, bispo daquela diocese, falecido ha anos".

E mais adeante:

"*Em 24 de Julho do ano passado*, deu-se nesta cidade arquiepiscopal a sagração do segundo bispo de Barra do Pirahi, S. Excia. Revma. o Sr. D. José André Coimbra". "Antes da solenidade *foram batidas* duas chapas fotograficas pelo Sr. Padre Antonio Macedo, Cura da Catedral de Niteroi, que viera secretariando o Sr. Bispo de Cajazeiros".

A porta da catedral de Diamantina. Vêem-se da esquerda para a direita: o Bispo de Montes Claros, D. Joaquim Silverio em lugar de D. Seraphim e o Bispo de Arassuaí

E' um trabalho capcioso e incoerente, que produziu resultados contrários aos desejados. Analisemos, para gaudio nosso e de nossos leitores, os seus principais topicos. E' verdadeira pastelada "arenosa", sem nenhuma consistencia, que, exprimida nas mãos, escôa por entre os dedos...

Iniciam:

Verificaremos, pois que começaram o desmentido com "inocente" mentira: negaram e confirmaram a autenticidade das fotografias. Foram, realmente, tiradas ha 20 anos? Não. Foram tiradas a 24 *de Julho do ano proximo findo*. Prova? Ei-la:

"Passam-se os dias, escreve o jornalzinho. O Padre Antonio Macedo, lá em Niteroi, *revela as chapas* e envia duas copias a Diamantina".

Presumimos que o Padre Macedo não conhecera D. Joaquim, de forma que o seu retrato, *batido por excelente maquina e com habilidade*, nos legou "um extra" como raramente se ha obtido.

Culminam a maldade e a irreverencia no campo contrario, no visivel proposito de ocultar uma VERDADE, excessivamente averiguada como exata. Precisavam, todavia, achar um subterfugio, uma explicação, contrariando a tese espirita, que lhes abala a solidez "ventosa" de seus dogmas inexpressivos. E vieram com este disparate comico:

"As primeiras pessoas que repararam nos dois *belos* (1) instantaneos, notaram que o Sr. D. Serafim Gomes Jardim, nosso atual Acebispo, saira *muito parecido* (o grifo é deles) com o seu predecessor, de saudosa memoria, D. Joaquim Silverio de Souza, *falecido havia cinco anos*".

Ainda aqui mentiram, lançando mãos de expediente deshonesto, improprio aos que se intitulam detentores da sabedoria e das verdades...

Aquele "muito parecido" é a tacita e cabal confissão de uma realidade magnifica, realçada por esta afirmativa impagavel:

"Apesar de ser uma *coincidencia interessante*, nada havia de SOBRENATURAL, no caso, pois isso de maquina fotografica *deturpar a fisionomia* dos fotografados é a coisa mais *explicavel e comum deste mundo*. Qualquer *defeito de lente*, qualquer *engano de focalização* produz no retrato expressões fisionomicas muito diversas daquelas que Deus lhe deu".

A historia de maquina fotografica deturpar a fisionomia de retratados deve figurar como "anedota do dia", ilustrando paginas descoloridos de almanaque prosaico. Os profisionais da bela arte terão estupendo aperitivo para o espirito saboreando esse manjar...

Tudo é "explicavel e comum neste mundo", exceto a verdade inconteste, contida na Terceira Revelação, que os vem confundindo e esmagando. Esse conto humoristico reflete uma falta de senso invulgar.

A FOTO ESTA' SOBEJAMENTE CONHECIDA — E' PERFEITA E NITIDA

Não havia, portanto, defeito de lente e nem erro de focalização. Parece-nos estranho que a maquina tenha "deturpado" (com maldade?) só a cara do "morto", muito vivo, que veiu ocultar D. Serafim...

"Além disso, proseguem, havia circunstancias multiplas que favoreciam o *efeito acusado pela objetiva*".

Vejamo-las:

"1.ª — A estatura de ambas era a mesma. (Nada prova em favor da tese subscrita pelo jornalzinho).

2.ª — D. Serafim trajava, no momento, as mesmas vestes prelaticias... (Até aí nada de mais).

3.ª — Um (o vivo) é calvo e gordo; o outro (o morto) tinha a cabeça coberta de cans. Era magro. Esse particular (da cabeça) "foi anulado pela razão de D. Serafim ter a cabeça coberta por um BARRETE. Convenhamos que o articulista tem razão".

Mas, na 4.ª razão a "porca torce o rabo":

"4.ª — Outro pormenor que distingue os dois Arcebispos é que D. Joaquim, *já na extrema velhice*, tinha o rosto mais *magro e desfeito* do que o de D. Serafim Mas, D. Serafim, de tempos a esta parte, já não tem a *saude tão ferrea como dantes*. Ora, a enfermidade *não deixa de abater grandemente*, de quando em vez, o Arcebispo, o que tendo (!) verificado naqueles dias, (3) veiu dar ao seu rosto aquele exterior de *flacidez* que o tornou ainda MAIS PARECIDO com D. Joaquim. Estamos vendo que tudo *conspirava* para *estabelecer* a identidade fotografica (4)(!!!) entre os dois vultos da igreja diamantinense".

Qualquer principiante espirita sabe como se produzem os fenomenos mediunicos. Requerem condições especiais e não são duradouros, permanentes. Desaparecidos os requesitos precipuos, o "extra" deixa de atuar e tudo se normaliza. Claro e muito logico é o fato de a "parecença" não ser acusada em todas as fotografias. A explicação de serem sósias os dois sacerdotes só deverá ser aceita por deferencia... Parecer-se-ão, por ventura, o Gordo e o Magro?... A doença de D. Serafim, naquela época é inexata, e mesmo uma justificação infantilissima. Si ela fosse verdadeira, todos os retratos deviam acusar a parecença. Mas, o proprio jornalzinho vem de encontro ao nosso ponto de vista:

"Outras fotografias tiradas pelo "Photo Werneck" *não acusam nenhuma parecença* entre D. Serafim e D. Joaquim, o que é uma prova em contrario ao pretendido *milagre*. Tambem as cerimonias da Sagração de D. André foram *filmadas* e, no film, que ainda póde ser assistido pelos interessados, *não existe a tal parecença*".

Coitados! Eles têm razão... Esse negocio de maquina deturpar fisionomias é muito comum e por demais explicavel... Estavam estragadas as lentes das maquinas do Padre Macedo, do Werneck e do cinematografista!... Não ha graça em tudo isto? Quem o alheio veste, na praça o despe... Não saiu pela culatra o tiro desses irmãos? Não conhecemos um detrator do Espiritismo que primasse de leve pela coerencia e sensatez... Enroscam-se nas suas proprias teias.

"Só falta a D. Serafim, para ser perfeito sósia de seu predecessor, um outro pormenor que a bôa vontade dos espectadores logo dispensaria".

Já viram um caniço parecer-se com o carvalho?...

"A parecença que se *notou* nas fotografias entre D. Serafim (5) e D. Joaquim, conquanto fosse realmente *singular*, sobretudo em uma (6) delas, não levou ninguem a dizer que se tratasse de um milagre".

Negam, negam tudo, principalmente quando se faz mister desmascarar os kardecistas... Piedade, Senhor, não sabem o que fazem!

1 — O que é *belo* indica perfeição. Não houve erro de focalização, nem defeito de lente.

2 — A foto estampada desmente esta assertiva, mesmo no entender de leigos sobre o assunto.

3 — E' bom repizar: estaria mesmo doente? Não. Si ha coisa fiel é a objetiva de maquina fotografica: a "doença" e "parecença" em todas as chapas.

4-5 — Si a identidade, como sustentam ardorosamente, é só fotografia, reduz a zero a explicação do "sósia".

6-8 — Houve aqui identificação da fotografia, cujo cliché estampamos.

(Conclúe no proximo número

ABRIGO JESUS

(Comunicado recebido pela medium D. O. B., em 30-4-39)

"Que as rosas do perdão divino se desfolhem para vós — Tereza.

Eis-me ao vosso lado, solicita e jubilosa, para vos auxiliar na grandiosa tarefa que abnegadamente encetais. Para isto tendes empregado o maximo dos vossos esforços, e, no entanto, parece-vos que caminhais a passos lentos. Não é assim, meus companheiros, já podeis contar com apreciaveis realizações. Se, no plano material muito vos resta fazer, no plano espiritual muito conseguistes.

Só o congraçamento dos vossos espiritos no tecer esta linda corôa de rosas, com as mãos puras que se estendem para o bem, já é de molde a vos felicitar. Eu, porém, vos proponho a realizar no presente, um plano menor, dado o meio pouco favoravel em que vos encontrais, uma vez formado esse plano, não vos esmoreçais porque tudo está delineado, e os vossos amigos vos auxiliarão.

Deus é bom."

GRAFICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
IMPRESSOS EM GERAL
Av. Afonso Pena, 351 - Tel. 1433

Indicador Profissional

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ETC.

Dr. OVIDIO RIBEIRO
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoios, 69 (9 ás 12 — Res.: Paraná, 298
Telefone 1913

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminais e comerciais
Rua Espirito Santo, 467
sala 66 — Fone 4996
35

Dr. Franklin Reis
Cirurgião-Dentista
Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas
25

Dr. Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritório: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Fones: 4495 e 2096
44

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Diademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIONTE

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fone, 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

O ESPIRITA MINEIRO

D'AUREA-DESEN

ANO IV | ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" | Nº 45

DIRETOR CICERO PEREIRA | Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas | 31 de Julho de 1939 | SECRETÁRIO Dr. Tito Fulgencio Filho

DUAS PALAVRAS

REUNIRAM-SE OS BISPOS DO BRASIL

REUNIÃO magna, solenissima. Eram quasi cem cabeças pensantes, que se congregavam, "em nome de Jesus", o grande Enviado de Deus. Seria, em verdade, em nome de Jesus, a grande reunião? Assim o disseram e assim o escreveram. Que é, porém, reunir-se em nome de Jesus? E' reunir-se fraternalmente, com o fito de dar cabal cumprimento á santa lei de Deus, lei de amor universal, amor abrangente dos proprios inimigos, aos quais o Mestre mandou perdoar, não somente até sete vezes, mas até setenta vezes sete, amor universal, sem exclusão de pessoa alguma fiel ou infiel.

Fizeram assim os Bispos do Brasil?

— Não!

— Como fizeram êles?

— Reuniram-se invocando as bençãos do céo para o "Clero, os Fieis de suas Diocéses e suas Igrejas", católicas!

Quantos milhões de almas: budistas, mahometanas, protestantes, espiritistas, etc. Suas Eminencias Episcopais excluiram dos benefícios das bençãos do céo católico, não obstante terem se reunido "em nome do Cristo?"...

Com que intúito se reuniram, em Concilio Plenario, os Bispos do Brasil?

— Reuniram-se com o "intúito de estudar, resolver, estatuir, em fraterna colaboração, o que melhor contribuisse para o bem das almas confiadas á solicitude de seu zelo pastoral".

Zelo pastoral! E' tarde. muito tarde, Eminentissimos Irmãos. Vosso louvavel zelo pastoral já não salvará o mundo, nem sequer evitará a guerra, prestes a explodir. As lições do Divino Mestre foram esquecidas. Aconselhava Ele que, entre os discipulos, o que quizesse ser o maior se fizesse o menor de todos. Era a sublime lição e o sublime exemplo de humildade. Hoje, que fazeis vós? Estabeleceis hierarquias e reclamais obediencia, desde S.S. o Papa de Roma, até o ultimo dos fieis de vossas diocéses. Reclamais obediencia especial ás vossas santificadas pessoas, quando devieis reclamá-la, sobretudo, para o exato cumprimento da lei de Deus. Por isso, o mundo se acha tomado de angustiosa aflição, e já não tendes o poder de socorrê-lo na sua angústia. Aquela palavra tão amoravel e tão confortante que acalmava os sofrimentos e curava as doenças dos infelizes filhos da Judéia, já não ressôa, eficazmente, dentro dos suntuósos templos católicos!

"Vinde a mim vós "todos" que sofreis e vos achais fatigados (todos, não ha exclusão de ninguem), e eu vos aliviarei".

Assim falava e assim praticava o Divino Mestre. Por isso, é que Ele era o Bom Pastor e o Grande Salvador da Humanidade, não apenas de uma parte déla.

Aquela voz tão suave, tão doce e tão consoladora, cujo encantamento curava as feridas do corpo e as da alma, já não encontra guarida no seio da alma esquecida da lei suprema. Qual virgem invigilante do Evangelho, já não se recorda de que dissera o Mestre: "São meus discipulos os que ouvem, guardam e praticam minhas palavras, e não aqueles que as esquecem ou, lembrando-as, não as praticam"

E' que a salvação está, não nas bôas palavras mas nas bôas obras.

E' esse o espirito e verdade da Doutrina do Mestre.

Inaugurou-se, Oficialmente, a Nova Séde do Centro Espirita Oriente

No dia 8 do mês expirante, inaugurou-se a nova séde do antigo "Centro Espirita Oriente". Foi uma solenidade de real brilho. Compareceram representantes de diversas sociedades: União Espirita Mineira, Cenaculo Espirita "Thiago Maior", "Centro Luz, Amor e Caridade", União da Juventude Espirita de Minas Gerais e outros cujos nomes não pudemos anotar.

Compareceu tambem á magna reunião, essa personagem inconfundivel no cenario espirita, que é o ilustrado Dr. Carlos Imbassahí, especialmente convidado.

A' tarde, esse acatado homem de letras plantou no jardim do Centro uma palmeira imperial. A sua exma. esposa, D. Maria Imbassahy e a Sra. Etelvira Vaz Dorsin, progenitora do Sr. Eugenio Carlos Monteiro, plantaram uma outra. Estas duas arvores testemunharão aos vindouros que, firmes e eretas, sobranceiras e altivas, espélham o futuro dos destinos da familia espirita: coêsa e de olhos alevantados para os céos.

A' noite, aberta a sessão com inspirada prece, o sr. Eugenio Carlos Monteiro historia a fundação da casa. Narra de como se obteve um acabamento rapido do predio, de varios contos de réis, em poucos dias de esforços gigantescos. Curioso é de notar-se que iniciaram o strabalhos com a irrisoria quantia de 70$000!! Houve um milagre de fé!

Após, a menina Maria Tereza Galiac, declamou um soneto sobre a figura aureolada de Kardec, inaugurando-lhe o retrato.

Fala posteriormente o Dr. Carlos Imbassahy, num improviso invulgar. Salienta a imponencia do acontecimento que se vivia. Alude-se em palavras sinceras, cortantes, candentes, ao gesto reprovavel de certa transmissora local que, apesar de um contrato, fugiu

(Conclue na 4.a pagina

Três aspectos das solenidades inaugurativas da nova sede do Centro Espirita Oriente — Ao alto, parte da assistência. Ao centro, a mêsa que presidiu aos trabalhos: vêem-se de pé, Eugenio Carlos Vaz Monteiro; á sua esquerda, Caio Gracco, Dr. Carlos Imbassahy e um representante de um dos Centros locais; á sua direita Rubens C. Romanelli. Em baixo, outro aspecto da mêsa.

O Materialismo em ação

Prof. Francisco do Nascimento.

Uma grita enórme se levanta, hoje, nos arraiais materialistas de Seitas decadentes e daqueles que já pressentem o advento do Cristianismo puro, o Espiritismo.

As mesmas classes (sacerdotes e médicos) que perseguiram a Jesus em sua peregrinação pela terra, continuam em sua faina ingiória de impedirem a marcha triunfante do Espiritismo, que é o Espírito Consolador prometido pelo Filho da Galiléa.

Por toda parte os inimigos do Cristo fundam clubes e associações diversas; gritam os púlpitos; cochicham os confessionários e tagarélam os jornalécos despeitados; mas o Espiritismo, a Nova Revelação Divina, caminha impávido, congregando os homens de bôa vontade.

Nenhuma fôrça humana poderá evitar as comunicações dos luminares do Espaço, em missão regeneradora; e isto, porque de ha muito que a humanidade vem sendo saturada das verdades eternas.

Que impórta que os que vivem da matéria e pela matéria queiram impingir sua ciência baloufa, si essa mesma ciência jamáis poderá suplantar os designios do Creador?!

Assim já pensava um grande médico brasileiro, Francisco de Castro, quando afirmou: "A ciência da terra não é nada mais que um pequenino grão de areia atirado no grande oceano da Ciência Divina".

Debalde se procura ensinar aos governantes a proibição da propaganda radiofônica do Cristianismo puro, o Espiritismo; debalde se pretende abolir a raciocinio, abafar a conciência e cortar as azas ao pensamento humano. Temos uma Constituição garantidora dos direitos dos brasileiros, e o atual Chefe da Nação não é dêsses homens que se deixam levar pelo canto da sereia materialista, ou seitas religiosas.

Ademais, disse Rui Barbosa: "Toda religião associada ao govêrno das cousas da terra é uma religião morta: o espirito não vive nela".

Poderão os inimigos da Verdade perseguir os Centros espiritas, encarcerar os médius, eliminarem mesmo, como Néro, os novos discipulos de Jesus; porém, tudo será inutil, porque o Espiritismo vem do Alto, é a pedra que róla da montanha, esmagando os loucos que tentem segurá-la na impetuosidade de sua marcha.

Não é de hoie que os pretensos sábios da terra procuram empanar o brilho da evolução espiritual. Já em 1860, diz o Dr. Paulo Gibier, em seu livro "O Espiritismo Histórico e Experimental", que o Conselho egislativo de Alabama (E. U.) decretou a multa de 500 dólares a quem tratasse de espiritualismo!

Isso faz-nos lembrar o ridiculo dos convulsionários de Saint Medard: "De ordem do rei fica Deus proibido de fazer milagre neste lugar".

E apesar de tudo, já previsto por Cristo Jesus, o Espiritismo Cristão invade o mundo, interessando sábios de todas as nações civilizadas!

E' que êle, o Espiritismo, tem por fundamento a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens.

Sta. Rita do Sapucaí, 1939.

"O Espirita Mineiro"

ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS

ASSINATURAS

TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Coluna Evangélica

Cicero PEREIRA

"Não conheceste, ó Jerusalem, a tua visitação!"
Luc. XIX — 44.

Em Isaias, I-3, lê-se: "Conheceu o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono: mas Israel não me conheceu, e o meu povo não entendeu."

O texto evangelico citado acima é o do 9.º domingo depois de Pentecostes, o qual, este ano, caiu a 30 de julho.

O aludido texto, corroborado pelo profeta Isaias, tambem citado, importa uma censura e uma queixa contra a Jerusalem antiga e contra a Jerusalem moderna: contra a Jerusalem antiga, quando da visita pessoal de N.S.J. Cristo; e contra a Jerusalem moderna, quando da visita atual do Espiritismo, que é o Grande e Doce Consolador, prometido pelo Espirito de Verdade, conforme Evangelho de João, XIV, 15, 16, 17, 26.

E' oportuno transcrever aqui uma comunicação do iluminado espirito de João Jaques Rousseau, o grande autor do "Emilio ou a Educação", recebida, em 13-XI-931, pela bem assistida médium D. Paulina Borges. Ei-la:

"Jerusalem Moderna! Persistís ainda de pé, para serdes destruida pela palavra de Deus. Qual nova Jerusalem, a Igreja de Roma será destruida pela verdade das palavras daqueles cuja missão é instruir todos os filhos de Deus.

"Caminheiros do Espaço, ha tantos seculos perdidos nas espessas florestas do mal, onde ha féras constituidas pelos vicios, pelo egoismo e, sobretudo, pelo mais mortifero e sanguinario de todos — O ORGULHO —, fugí, caminheiros, desta terrivel féra, distanciai-vos déla, pedindo a Deus forças para, em rápida carreira, ficardes longe do alcance das suas garras traiçoeiras!

"Pobres caminheiros, como vos lamentamos! Muitos de vós, há seculos, vos deixais devorar, existência após existência, por esta féra terrivel, cuja destruição sómente a vós compéte, caminheiros, de quem esperamos coragem bastante para a luta aspérrima.

"O monstro do orgulho é vosso inimigo implacavel. Combatei-o com a arma santa e bendita da humildade cristã.

"Deus Todo Poderoso fique entre vós!"

— Sim! O orgulho e o egoismo, os dois maiores inimigos da salvação, é que fizeram a Jerusalem antiga não conhecer a visita do Divino e Amado Mestre. "Conheceu o boi a seu possuidor, e o jumento o presepio de seu dono: mas Israel não me conheceu, e o meu povo não entendeu".

Assim falou Isaias, e assim falam hoje os Espiritos do Senhor á descuidosa e invigilante Igreja de Roma.

Irmãos espiritistas!

Sejamos unidos, humildes e caridosos, para conhecermos o tempo glorioso de nossa visitação. Oremos fervorosamente, e vigiemos cuidadosamente, para que não nos invada a alma a ingratidão da Jerusalem, antiga ou moderna, nem o pesado sono das virgens incautas do Evangelho!

Na Bôca do Povo...

(O que se diz na rua)

Padres e medicos nunca foram gente que vivesse na melhor das harmonias... Os padres a pregar a "medicina das almas" e os medicos a se dizerem "sacerdotes da saude", sempre invadiram um o campo do outro.

"A Religião é a medicina do espirito", exclamam os padres... "A Medicina é o sacerdocio da Ciencia", respondem os medicos... Os padres a gritarem contra o "materialismo negador" dos medicos e estes a zombarem da "credulidade anti-cientifica" dos padres, viveram sempre, sacerdotes do corpo e da alma, em eterno conflito. Entretanto, ha uma doutrina que tem o condão de unir uns e outros num mesmo blóco. Essa doutrina é o Espiritismo. Uma simples observação do que se passa entre nós, no tocante ao "combate ao Espiritismo" mostra que os "combatentes" são sempre medicos e padres. E esse fato não é de hoje. Data do advento do Espiritismo. Existe até um livro sobre o assunto: "Padres, Medicos e Espiritistas", da autoria de Souza do Prado. Por sinal, um ótimo livro... Ainda agora, temos de novo os medicos e os padres numa "luta decisiva" contra o Espiritismo. E por que essa guerra de morte? Aparentemente, para defesa de corpos e almas. Sim. Os padres combatem o Espiritismo para salvar as almas de suas ovelhas; os medicos, para salvar os corpos de suas... cobaias. No fundo, porém, não se trata de corpos nem de almas. Trata-se de algo mais "precioso" que corpos roidos pela lepra e almas devastadas pelo pecado. Trata-se do preciosissimo metal amarelo que, em vernaculo legitimo se chama "ouro", mas que, em gíria, se traduz por "herva", "grana", "cobre", "micha" e outros nomes esquesitos... Sim: o Espiritismo prega o Cristianismo *de graça* (e prejudica os padres), cura os enfermos, *tambem de graça* (e prejudica os medicos).

Portanto, a perseguição movida ao Espiritismo por uns e outros é um fato naturalissimo. Trata-se de legitima (?) defesa. Eles estão "defendendo o deles", como se diz na giria. Erram, por isso, aqueles que afirmam que os medicos e os padres não teem motivos para combater o Espiritismo. Teem e teem muitos... Graças a Deus! Si o Espiritismo não evangelizasse e não curasse, os pregadores profissionais do Evangelho (padres) e os profissionais da cura (medicos) não estariam tão alarmados. Si o estão... é que, de fato, o Espiritismo está cumprindo o seu programa, que é curar os espiritos "entrevados" e sarar os corpos enfermos.

Deixemos, pois, que uns e outros, publicanos e fariseus, continuem em sua tarefa ingloria e anti-cristã, e tenhamos em vista aquele episódio passado na longinqua e remota Grecia, com o luminoso espirito de Sócrates. Tendo sido o filósofo condenado pelo crime de perverter a mocidade e desrespeitar os deuses, sua mulher, inconsolavel, exclamava, de momento a momento: "Que injustiça vão fazer! Vão condenar-te injustamente! Essa condenação é injusta!" — "E choras por isso? Então, querias que a condenação fosse justa?!", ponderou serena e calmamente o sábio...

Tambem o Espiritismo é condenado como "fabrica de loucos" e "perversor das almas". Graças damos a Deus, porque a "justiça que nos condena é aquela mesma que envenenou Sócrates...

N. F.

SEM DESTINO CERTO...

De muitos males, é certo, padecem as nossas instituições. Nenhum, porém, tem acarretado consequências tão funestas quanto a falta de coesão, de que se ressentem os núcleos de prática e propaganda doutrinárias. Vivem, uns com relação aos outros, no mais completo insulamento, como se fôram órgãos, cujas funções nada tivessem de comum.

Urge uma intensa campanha em prol da estreita aproximação desses núcleos, requisito tão necessário, sobretudo nesta hora, em que as hostes inimigas ,num assômo de desespêro, se arregimentam, para se investirem contra as mais belas edificações da Nova Revelação.

E' oportuno lembrar a necessidade premente de afastar, como trabalho preparatório, todas as idéias capazes de suscitar o espírito de separatividade, considerando que um só é o ideal, para cuja objetivação devem conjugar-se todos os esforços e irmanar-se todos os corações.

Dado que a união de individuos ou agremiações nada mais é que um meio para a consecução de um fim, convem salientar que, em nosso caso, o fim em vista não envolve a méra satisfação de interêsses sectaristas, mas dos interêsses de toda a coletividade humana. Oxalá nunca falte aos espiritistas, como trabalhadores, que são, da última hora, disposição bastante para a execução dessa grandiosa tarefa, a que fôram convocados.

R.C.R.

Refutando Dogmas

XIII

JUSTUS

"E já que esquadrinhamos o alfabeto grego para a interpretação da numeracão apocalíptica, não nos esqueçamos que TEITAN (grego) significa SATANAZ, e a soma das letras daquela palavra dá 666.

T E I T A N
300 + 5 + 10 + 300 + 1 -|- 50 = 666

"Satanaz é uma expressão biblica que longe de intitular um ente eternamente devotado ao mal, quer dizer adversario, inimigo do Bem, da Verdade.

"E' interessante ainda a coincidência que se dá com a palavra ROMA, cujas letras estão colocadas em sentido inverso da palavra AMOR. A respeito o autor faz uma pergunta que, para não fugir ao meu propósito de brandura, deixo de transcrever.

Continuemos a transcrição de Cairbar, afim de demonstrar a tese anunciada:

"O vidente vê sair do MAR uma BESTA que se assemelha muito ao DRAGÃO. Tem sete cabeças e dez chifres; em cada cabeça um nome de blasfêmia". (Apoc. XIII, 1).

"A BESTA é semelhante ao LEOPARDO; (apoc. XIII, 4-5), mas os seus pés são de URSO ,a boca de LEÃO e o DRAGÃO *deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande poderio*".

"Uma BESTA que surge do MAR; é esta que em primeiro lugar procuramos decifrar, a outra SURGE da TERRA.

"A expressão MAR não significa — "a grande massa de agua salgada que cobre aproximadamente três quartas partes do globo terraqueo"; — foi empregada pelo profeta em sentido figurado e é uma alusão aos POVOS, ÁS NAÇÕES, que haviam de dar importancia á BESTA, que, como veremos, depois adotou o titulo de UNIVERSAL, CATOLICA.

"No versiculo 15 do Cap. XVII do Apocalipse quando o vidente escreve a explicação que o anjo lhe dá, explica bem o seu pensamento: "Os aguas que vistes onde está sentada a prostituta, são povos e multidões, nações e linguas".

"As SETE CABEÇAS", diz o Anjo no Cap. XVII, 9-10, "são montes sôbre os quais está sentada a MULHER. "São tambem sete reis; cinco cairam, um está e o outro não veiu ainda, e quando vier durará pouco tempo".

"E no versiculo seguinte acrescenta:

"E a besta, que era e já não é, é tambem o OITAVO REI E E' UM DOS SETE, e vai-se á perdição".

"Estes trechos fazem já descortinar ás nossas vistas a grande cidade de ROMA, pois é a única no mundo fundada sôbre SETE MONTES: Capitolino, Palatino, Aventino, Codio, Esquilino, Quirinal e Viminal.

Os SETE REIS devem ser as sete formas de govêrno que se sucederam em Roma:

1.ª — MONARQUIA PRIMITIVA, ou o periodo de dominio dos sete reis: Romulo, Numa Pompilio, Tulio Hostilio, Anco Marcio, Tarquinio Prisco, Servio Tullio e Tarquinio, o Soberbo.

2.ª — REPUBLICA ARISTOCRATICA — em que governavam os Consules e Senadores.

3.ª — REPUBLICA DEMOCRATICA — em que ao lado de Senadores havia os tribunos do povo, que tinham o direito de recusar as leis do Senado, quando eram prejudiciais ao povo;

4.ª — O TRIUMVIRATO — o de Cesar, Pompeu e Crasso (formaram o 1.º triumvirato); e o de Octavio, Antonio e Lepdido, (que formaram o 2.º triumvirato).

5.ª — A DITADURA — forma de governo que por varias vezes imperou em Roma; (ainda hoje impera).

6.ª — O IMPERIO ROMANO — que teve inicio no ano 29 antes de Cristo, e do qual foi o primeiro Imperador Lendido, um dos membros do 2.º triumvirato, recebendo do Senado o nome de Augusto. (esta forma voltou nos dias atuais)

7.ª — REINO DE ITALIA — (proclamado por Odoacro, no ano 475, e o Reinado posterior da Casa de Saboia.

O "OITAVO REI de que fala o versiculo II, do citado Cap. XVII, não pode ser outro senão o PAPADO, "QUE E' DOS SETE, diz o texto. Ora, o PAPA, intitulando-se REI DOS REIS, como o fazia, e usando sobre a sua cabeça a *triplice corôa*, de ouro com brilhantes, é REI, e o E' dos REIS; reveste-se dos caracteristicos de que fala S. João.

Mas, continuemos o nosso estudo; já interpretamos o *mistério das sete cabeças; vamos tratar* agora dos DEZ CHIFRES.

Estes são, forçosamente, as dez nações, que já haviam aparecido no tempo em que S. João recebeu a *palavra profética*, de que nos ocupamos, as quais depois do desmembramento do Imperio Romano, agiram de acordo com o PAPADO:

1.ª — A FRANÇA — que até 1870 conservou um exercito em Roma para PROTEGER O PAPA;

2.ª — A ESPANHA — que foi um dos braços fortes da Inquisição e que até hoje (o escritor escreveu em 1913) obedece á politica de Roma (Parece que acabou com a queda de Afonso XIII);

3.ª — PORTUGAL — com as suas colonias, fóco de fanatismo romano;

4.ª — A INGLATERRA — onde tanto sangue foi derramado por ocasião da reforma protestante;

5.ª — A ITALIA — berço do Vaticano;

6. — A ALEMANHA — e suas possessões, onde, por ordem do Papa Eugenio IV, foram queimados em um palheiro mil partidarios de João Huss; (E esta hoje vibra um golpe pesado...)

7.ª — A AUSTRIA-HUNGRIA — que tanta força tem dado ao Papado;

8.ª — A RUSSIA — (Que é feito desse berço?);

9.ª — A GRECIA;

10.ª — A PENINSULA SCANDINAVA — compreendendo a Suecia e Noruega.

"Foi sobre essas AGUAS: "povos, nações, linguas", (apoc. XVII, 15) que ROMA assentou o seu poder e dominou pelo ferro e pelo fogo, como todos sabem. (Leia a "Histria dos Papas" e a "Hsitoria de Roma").

"Continuemos o estudo do Cap. XIII: "vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada, e toda a terra se maravilhou após a besta; adoravam o DRAGÃO que deu á besta o seu poder, dizendo: — QUEM E' SEMELHANTE A' BESTA? QUEM PODERA' BATALHAR CONTRA ELA? (Apoc. XIII, 4).

"A cabeça ferida de morte e depois curada, é o brado da REFORMA, com as teses afixadas em 31 de Outubro de 1517, na principal Igreja de Wittemberg, por Martinho Lutero, e a repercussão produzida no mundo, que foi seguida por muitos outros e precedido por homens eminentes, que não cessavam de criticar os dogmas absurdos de Roma e a sua ação, sustentada pelos reis e imperadores.

"E' Wicliffe, é João Huss, Erasmo e tantos outros que lhes seguiram ás pegadas: Melanchton, Ferel, Calvino, etc. etc.

"O ultimo versiculo, que imprimimos com caracteres maiusculos é sempre repetido pelos padres e pelos catolicos, quando se lhes observa o erro do Papado e caducidade de suas doutrinas, êles bradam com todas as suas forças: — "QUAL RELIGIÃO E' SEMELHANTE A' CATOLICA? QUEM PODERA' LUTAR CONTRA ELA, QUE SEMPRE FOI BATIDA, MAS NUNCA VENCIDA?"

"Mas os padres ignoravam talvez que *"a boca que lhes fôra dada, para falar grandezas e blasfemias, (apoc. XIII, 6-7) não duraria mais de 42 MESES.*

"O poder" para fazer guerra aos santos e vencê-los e para DOMINAR toda a lingua, tribu, nação", (apoc. XIII, 7) não podia se eternisar; só Deus e a sua Lei são eternos.

"Mas, procuremos a interpretação dos 42 meses fatais, anunciados por S. João. Já dissemos que a linguagem apocaliptica é ornada de alegorias catacreses, metaforas. O Evangelho, em geral, é cheio de PARABOLAS edificantes, para prender melhor a nossa imaginação e nos obrigar a raciocinar, a estudar a parte esoterica, ou interior, espiritual:

"E' assim que devemos interpretar *meses de trinta anos*, em vez de *meses de trinta dias*, os referidos pelo Profeta.

(Conclue no proximo numero)

NOTICIA'RIO

Comemorações

A UNIÃO ESPIRITA MINEIRA viveu, na noite do dia 24 de Junho ultimo, momentos de requintada espiritualidade. Celebraram-se, nessa data, três acontecimentos de real significação, em sua historia: comemoração do 31.º aniversario de sua fundação, comemoração do aniversário de seu patrono, João Batista, e posse do novo terço de sua diretoria.

As solenidades foram muito concorridas. Fizeram-se representar quase todas as associações espiritas da Capital, tais como o Cenáculo Espirita "TIAGO MAIOR", Centro Espirita "ORIENTE", Centro Espirita "LUZ, AMOR E CARIDADE" e União da Juventude Espirita de Minas Gerais.

Estiveram presentes os mediuns Francisco Xavier e D. Zilda Gama, figuras muito queridas de todos nós, e por cujo intermedio nos foram transmitidas duas expressivas mensagens, que vão insertas noutro local.

Usaram da palavra diversos oradores. Inicialmente, falou o sr. dr. Noraldino de Melo Castro, orador oficial da casa. Depois de haver apresentado uma sintese historica da União E. Mineira, disse dos elevados propósitos de que ela se achava animada, qual seja o de cooperar com as sociedades congêneres, na divulgação dos postulados da Nova Revolução.

Seguiram-se-lhe, na tribuna, a sra. D. Zilda Gama, srs. Domingos Moutinho e Jaime Bastos, os quais se referiram, muito carinhosamente, aos acontecimentos que ali os confraternizavam. Falou, finalmente, o sr. dr. Carlos Imbassahy, cuja palavra, tão apreciada em todo o Brasil, também muito contribuiu para abrilhantar as festividades.

Carlos Imbassahy

E' um dos maiores cultores do do Espiritismo no Brasil. Em gozo de férias, esteve em nossa capital na 2.ª quinzena de Junho e 1.ª dezena de Julho. Na União Espirita Mineira e varios centros espiritas locáis, fez êle uma série de conferências, notaveis pela sua clareza didática e orientação evangeliia.

Ao ouvi-lo, tem-se a impressão de estar diante de um apóstolo da doutrina, tal a firmeza de suas assertivas e a segurança de sua palavra de exegéta. Foram inúmeras as boas sementes espirituais que disseminou com raro brilho, e inúmeros os felizes ouvintes que, saudosos e agraderidos, as estão aproveitando.

Recompense o Dono da Seára ao bom semeador que é o Sr. Imbassahy. Em sua companhia vieram sua Exma. esposa, D. Marilia Imbassahy, e o interessante Carleto, seu diléto filhinho.

Agripino Grieco

No dia 30 de Julho, esse estrenuo cultor das letras patrias e uma das figuras marcantes da Academia Brasileira de Letras, esteve em nossa séde, em visita á União Espirita Mineira, onde desfrutou a gloria e a alegria de entrar em contacto com o seu grande amigo e colega, Humberto de Campos, através da mediunidade impar de Francisco Candido Xavier.

Memoravel sessão foi aquela, da qual grandes diários, aqui e do Rio, deram pormenorizada noticia.

Rubricado o papel pelo grande ensaista patricio, começou Chico Xavier a receber, vertiginosamente, a bela e inconfundivel mensagem de Humberto, naquele estilo todo seu, cheio de belezas e peculiaridades inimitaveis. Terminado o lindo comunicado, fala Agripino, comovido e ardoroso, pondo em relevo determinados termos e expressões do seu eminente colega e amigo, que, do outro plano da vida, lhe endereça fraterna e afetuosa mensagem.

Assegurou a legitimidade desta, e declarou, com eloquencia, a impossibilidade de um pastiche, no caso em apreço, porquanto vira e fiscalizára a maneira por que fôra ela recebida pelo medium Xavier, "quasi adolescente, simples, simplório, até".

Pelo mesmo medium, e no mesmo instante, foi recebido um belo soneto de Augusto dos Anjos, perfeitamente autêntico.

O Espiritismo na Universidade

Não queremos falar aqui sobre a "Universidade Espirita do Brasil", sonho grandioso de todos nós e que está em vias de se concretizar pelo esforço e dedicação dos espiritas de São Paulo. O "Espiritismo na Univeersidade" a que nos referimos é a recente vitoria do nosso confrade Dr. Edmundo Bezerril Fontenele, Engenheiro do Serviço de Arquitetura da Secretaria da Viação e Obras Publicas do Estado, que acaba de prestar brilhante concurso para a cadeira de "Arquitetura e Construção Civil" da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, tendo logrado pleno exito. Ao novo Catedratico, espirita consciente, convicto e militante, auguramos uma feliz carreira no luminoso mistér de educador, que é o de um verdadeiro e grandioso apostolado.

Estão de parabens o Espiritismo brasileiro e o Ensino Superior de Minas Gerais.

Conferencias pelo Radio

O nosso confrade Baumgratz recebeu uma carta do ilustre espirita brasileiro, sr. Jarbas Ramos, dando-nos a agradavel noticia de que ,aos domingos, das 14 ás 15 horas, fará uma palestra sobre a nossa consoladora doutrina, que será irradiada pela PRH-8, Radio Ipanema do Rio de Janeiro.

O nosso digno companheiro de lides espiritualistas, irmão Jarbas Ramos, por certo ficará satisfeito em receber as impressões dos confrades sôbre as suas conferencias, impressões que poderão ser enviadas para a rua S. Cristovão n.º 607-A, Rio de Janeiro.

ESPIRITA, ligue seu radio!

ESPIRITA, *ligue seu radio* para ouvir *"a voz do Espiritismo*:

Diariamente, das 17 e meia ás 18 e meia, em 760 kilociclos (Radio Educadora Paulista) "Programa Espirita-Evangelico"...

A's quintas-feiras, das 18 ás 19 horas, em 1.175 kilociclos (Radio Transmissora Brasileira — Rio) "Hora Espirita Radiofonica".

Novas Diretorias

Recebemos e agradecemos comunicações de posse das novas diretorias dos seguintes centros:

Grupo "União Espirita", de Maceió, Alagôas. Presidente, Pedro Alves da Costa Correira — vice-presidente, João Faustino dos Santos — 1.º secretario, Quintino José do Bomfim — 2.º secretario, João Batista de Santana — Tesoureira, srta. Iraci Bezerra da Fonseca — bibliotecaria, srta. prófa. Albertina B. da Fonseca — orador, Eurico Barros Correia. Comissão de Socorro — D. Natercia do Prado Camara, D. Maria Luiza dos Santos e D. Esmeraldina B. da Fonseca.

Grupo Espirita "Antony Leon", do Rio de Janeiro. Presidente, Americo Lopes Vieira; vice-presidente, Luiz Montorfane — 1.º secretario, Flordoaldo de Carvalho — 2.º secretário, José Borges Ferreira — Tesoureira, Orminda da Silva Vieira; procurador, Joaquim França de Oliveira.

Federação E. Pernambucana, de Recife, Pernambuco. Presidente, Djalma Montenegro de Farias — vice-presidente, Lirio da Silva Ferreira; 1.º secretario, Manuel Oliveira Campos; 2.º secretario, dr. Benedito J. Pereira; tesoureiro, Antonio Alves Farias; vice, Augusto R. da Costa; diretor da livraria, José Costa; diretor da Assistencia, Miguel Peggi — Comissão de Contas, dr. Antonio Feitosa, Luiz Borges e Arnaldo da S. Maia.

Grupo Espirita "São Miguel", de Belo Horizonte. Presidente, Domingos Pereira de Almeida; vice, Natividade Marques — 1.º secretario, Ramiro Atanásio de Souza — 2.º secretario, Antonio José Maria; 1.º tesoureiro, Emilio Lucio; 2.º tesoureiro, Altamir Muler Barreto — procuradora, Maria Raimunda — Conselho Fiscal, — Francisca Joana de Melo, João Margarido Pinto e José João de Paula — zeladoras, Rosa Marques e Joviana Nogueira.

Nascimento

Filha do nosso distinto confrade e operoso diretor do Centro Espirita "João Batista", de Ibiá, sr. Itamar da Silva Carvalho, nasceu, a 10 do corrente, naquela prospera cidade, a menina Izabel.

Aos pais augura O ESPIRITA MINEIRA feliz cumprimento da nobilissima e árdua missão que o Senhor acaba de lhes cometer.

O Espiritismo em Sta. Rita do Sapucaí

O Centro Espirita "Amor e Caridade", de Santa Rita do Sapucai, sob a presidência do sr. Luiz Napoleão, tem feito grandes progressos.

Em sua séde própria já funciona uma escola onde se se ensina, ás crianças, a doutrina do Divino Mestre.

As professoras D. Lidia Petri do Nascimento, D. Maria Ferreira Teles e D. Arminda Libori estão empenhadas na organização da Biblioteca espirita.

Projeta-se a construção de um albergue, cujo terreno foi doado pelo sr. farm. Adelino Pinto.

A Sociedade de Medicina e o Espiritismo

ASTRIEL

A verdade através dos tempos jamais deixou de ser perseguida, apedrejada e vilipendiada pela ignorancia. Em todas as épocas, de que há memória, os homens, na sua pequena compreensão, teem-se revelado acérrimos inimigos daquilo que existe para proporcionar-lhes maior soma de bem, a sua grande benfeitora, que é a verdade. Mas não poderia ser de modo diverso. Como essência da própria vida que é, como fôrça positiva operando num meio negativo, gerado por errôneas concepções, afim de levar avante a sua tarefa, que é a da evolução da humanidade, a verdade serve-se, paradoxalmente, do efeito do combate, que lhe é movido, para a sua propagação. — E' qual fogueira, mais se aviva aumentando suas chamas e seus clarões com o assoprar dos ventos das oposições. — Confirmam essas conclusões os fatos que a história registra.

A verdade nunca deixou de ser recebida, pelos homens de ficticio saber, falsa cultura, como indesejável; más, seja qual tenha sido a facéta sob a qual tem surgido no cenário terreno jamais deixou de sair-se triunfante.

Ao descobrir da eletricidade, muitas lutas foram movidas pela ignorancia, até que positivada ficasse a existência real dessa fôrça natural que na atualidade multiplas são as suas utilidades nos vários setores da vida planetária. Pasteur, com a valiosa descoberta da existência dos micróbios, levou a ciência médica a dar um gigantesco passo na senda do progresso. teve que enfrentar grandes oposições. Mais remotamente, Galileo quase fôra sacrificado por afirmar uma verdade hoje indiscutivel.

E assim, vêmos que todas as conquistas humanas, quer dos dominios da ciência, das invenções ou das descobertas, sofrem, antes de serem reconhecidas e utilizadas, o inevitavel apedrejamento por parte da ignorancia. O grau da extensão e intensidade dessa luta que movem, está na razão direta da grandeza da parcela da verdade que surge. E' desnecessário pretender demonstrar a ancianidade do Espiritismo. A sua indiscutivel utilidade como fator de progresso espiritual das criaturas, admiravelmente patenteado na sua codificação, apesar de se ter esta verificado ha mais de meio século, ainda tem incarniçados opositores, e por certo os terá por mais algum tempo, até que suceda, com o decorrer dos anos, o mesmo que sucedera á descoberta da eletricidade e dos micróbios.

A verdade é bela e como tal não pode deixar de predominar nela a simplicidade.

Admitamos na bôa fé que os ilustres conterraneos, membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia, que, por habituados ao excessivo rigor de sua ciência, que muito deixa a desejar, não vejam de fato o que de positivo existe no Espiritismo. De uma cousa não duvidamos: que, se êsses médicos, que ora combatem a Doutrina Espirita, se dispusessem a investigar com sinceridade, nos seus dominios, se procurassem, animados de vontade de quem deseja encontrar, na pior das hipóteses chegariam á conclusão a que chegara o mestre da medicina francesa — dr. Charles Richet, que após um longo tempo de pacientes pesquisas, rendeu-se á evidência de sua realidade, tendo praticado verdadeira profissão de fé espirita com a apresentação do seu livro "A Grande Esperança".

Confiantes que são por excelência no Mestre, os Espiritistas, no momento devem regozijarem-se pelo fato bastante significativo de estarem os nossos irmãos da Sociedade de Medicina, embora inconcientemente contribuindo eficazmente para a difusão da luz, com o combate que ora movem á Doutrina que na terra virá implantar a fraternidade.

Os destinos da humanidade não podem estar á mercê de sêres que estão mergulhados na noite escura de sua cegueira espiritual. Eles são dirigidos sim pelas mãos augustas do Mestre Sublime. Estejamos certos, portanto confiantes, mais uma vez triunfará a verdade.

— Agora que o mundo se encontra no limiar de grandes acontecimentos, certamente a operosa falange de Ismael procura no movimento com o debate que vem se processando entre médicos e Espiritas, ampliar o celeiro de espiritualidade que é a terra do cruzeiro luminoso.

De Atalaia...

Nestes momentos decisivos que está vivendo o Espiritismo no Brasil, mais do que nunca se impõe a advertencia cristã: "Orai e vigiai!" E, nessa vigilancia sagrada, cumprindo aquele outro sabio conselho cristão de que é preciso "arrancar a herva daninha e separar o joio do trigo", viremos de publico, sempre que necessario fôr, para denunciar os "falsos profétas", as "pedras de escandalo", os mistificadores de todos os matizes, que se infiltram entre as ovelhas para desgarrá-las do redil do Cristo.

Hoje, fazendo éco ao brado de "Mundo Espirita", protestamos contra a legitimidade de uma obra, dita mediunica, que um certo Manoel Jacinto Coelho, diz estar recebendo do luminosissimo espirito de Francisco de Assis. A dita obra, em 23 volumes anunciada, pela amostra que nos deu o reporter do "Diario da Noite" (edição de 6 de Julho) é um amontoado de incongruencias, absurdos, infantilidades e erros crassos, sem nenhum valor cientifico, filosofico, siquer literario, e não pode absolutamente ser aceita pelos espiritas, de vez que a advertencia prudente e sabia de Kardec afirma ser preferivel "regeitar 99 comunicações verdadeiras a aceitar uma só falsa". Ora, as ditas comunicações, pela simples leitura de alguns trechos, nos patenteiam a sua falsidade que, não atribuindo ao medium, imputamos á entidade comunicante, pelo visto, espirito mistificador.

Aqui fica a advertencia...

N. F.

A FE'

"A prova da verdadeira fé e a fineza do verdadeiro amor, não é seguir ao sol, quando êle se deixa ver claro e formoso com toda a pompa de seus raios; senão quando se nega aos olhos, escondido e encoberto de nuvens".

Pe. Antonio Vieira.

—

"A fé aplaina as montanhas e enche os abismos".

L. A. Rebelo da Silva.

—

"As luzes da fé fazem-se acompanhar sempre de certo rocio celestial, que se infunde secretamente nos corações".

S. Vicente de Paula.

—

"Crê, espera e serás forte Não podes ser feliz sem a tua vontade; e a graça é mais poderosa do que todos os obstaculos".

Savanarola.

—

"A ignorancia é o abismo da fé, porque a fé é um ato da inteligência".

Camilo C .Branco.

—

"Alcança-se a virtude nas azas da caridade a justiça, nas azas da razão o céu, nas azas da fé".

L. A. Cueto.

MENSAGENS

(Recebidas na "União Espirita Mineira", no dia 24 do mês passado)

De Emamanuel
Médium Francisco C. Xavier.

Meus irmãos, que Jesus vos conceda de sua paz, o melhor tesouro da vida. Depois de vossa palavra, após as vossas considerações, em torno do evento que resume as alegrias da presente reunião e em torno da grandiosa missão doutrinária do espiritismo no ambiente contemporaneo, considero dispensavel a minha palavra humilde e singela. Mas não desejo furtar-me, igualmente, ao jubilo espiritual de vos trazer o meu amplexo fraterno, com os meus sinceros votos de paz, de animo e de coragem, repetindo as expressões de um dos nossos amigos presentes.

A missão dos trabalhadores do Evangelho, na atualidade é ardua trabalhosa. Com razão, asseverou um dos nossos irmãos que a bandeira espirita-cristã, revivendo os ensinamentos do santuario de Tiberiades, parece desdobrar-se em pleno deserto, á maneira da palavra profunda do Precursor, tambem homenageado pelos vossos corações nesta noite.

Sim, meus irmãos, o labor é espinhoso, a tarefa é quasi superior ás nossas forças, mas, dentro da tempestade, temos a bussola do Mestre Divino, na sua misericordia infinita, conduzindo-nos ao porto de redenção.

Muito tem falado os ambientes intoxicados da cultura contemporanea, da ciencia do mundo, abusando de seus postulados.

Entretanto, uma só necessidade caracteriza a época dolorosa em que viveis, e que é tão sómente a necessidade de evangelização do homem, de modo que o espirito imortal possa desferir o seu vôo luminoso para as mais altas regiões da virtude e do conhecimento. E'poca de ciêntificismo e de tecnocracia, o homem tem se esquecido d'Aquele que é a Luz de seus corações e a misericordia de seus caminhos. Glorificou a humanidade a razão, esquecendo-se que a razão humana é preciosa, que a lógica do raciocinio cientifico é imprescindivel no quadro dos valores do progreso espiritual, olvidando, todavia, que a razão humana é falivel e precarissima quando não esclarecida pelos valores da fé. Esquecem-se as as creaturas de que a intuição divina precede todas as realizações evolutivas e desse olvido decorrem os escabrosos desfiladeiros que cercam, no momento que passa, os postulados de vossa sociologia. Muito edificou a razão humana e, no entanto, as multidões glorificam a força e a agressividade, creando erroneos conceitos de evolução biologica. As nações, embora o patrimonio extraordinario de seu progresso material, apesar do acervo imenso de suas comodidades para a civilização, marcham para a ruina e para a morte, separadas pelo simbolismo das bandeiras que organizaram todas as fronteiras que estimulam a guerra, incentivando a ambição e a impiedade.

O quadro, amigos, é bem este — por toda a parte os mais sombrios vaticinios pesam sobre a fronte dos povos, troturando as almas e os sentimentos generosos. Mas, além de tudo isso, além do mar encapellado das provações individuais e coletivas, ouve-se um cantico de sublime esperança. O Mestre não quer que se perca uma só de suas ovelhinhas e, emquanto sentis em torno de vossos esforços, a secura aparente do deserto, o Pastor sabe de vossos sacrificios e de vossas lagrimas remissoras. E' Ele, Jardineiro Divino de todos os corações quem preside as atividades da semeadura para exultar convosco no dia luminoso da seara.

Trabalhemos, meus irmãos, projetando a luz nova, do intimo de nossos corações. Clarifiquemos o caminho. O espiritismo é a claridade. Procuremos brilhar no coração para que o Senhor do Mundo, repousando a sua divina esperança no esforço sacrosanto de seus enviados, possa estabelecer sobre a Terra, a nova era de paz, de fraternidade e de redenção.

De Antonio, servo de Deus
Médium Zilda Gama.

Meus irmãos em Jesus.

Paz seja convosco — em vossas almas e em vossos corações.

E' sempre grato aos Mensageiros de Jesus o momento sagrado de uma vibração do Mestre dos Mestres e ao Creador do Universo. Vós que sois os cruzados do Bem, que tendes em vossas almas um germen de luz — deveis vos sentir felizes por, numa data solene como a desta noite, observar o triunfo de uma causa sublime. Muitos esforços tendes despendido, mas muitos triunfos tendes conseguido.

Avante, pois, Pioneiros do Bem!

Tendes a vosso lado coesos e arrigimentados, os soldados de Jesus, que, jamais, hão de abandonar-vos.

O fruto de vossos esforços será colhido e as vossas almas serão inundadas de bençãos e de luzes!

Avante, agora e sempre!

A Cruzada do Bem requer os vossos sacrificios, mas o Mestre vos espreita e sobre todos vós derramará bençãos luminosas!

Avante, agora e sempre!

Antonio, servo de Jesus.

Raul Hanriot

A sociedade belorizontina foi profundamente consternada com a noticia do desencarne, aqui ocorrido, dia 29, á tarde, do nosso confrade, Sr. Raul Hanriot, elemento de grande relevo e projeção em nossa Capital, onde desfrutava da estima e respeito de seus concidadãos.

Nascido na Capital Federal, em 1.º de Junho de 1874, era o Sr. Raul Hanriot filho do comendador Luciano Luiz Gregorio Hanriot e de D. Amélia Grain Hanriot.

Ex-oficial do Exército Brasileiro, tendo vindo para Minas Gerais em 1898, aqui exerceu as funções de armazenista da 5.ª Divisão da E. F. Central do Brasil, posto no qual se aposentou em 1922.

Ocupou, por várias vezes, o cargo de inspetor do Trafégo da mesma estrada e fazia parte da Associação Brasileira de Imprensa, tendo colaborado em diversos jornais do país. Foi, por duas vezes, presidente da União Espirita Mineira, a cujo desenvolvimento soube emprestar o brilho de sua inteligência e a bondade de seu coração.

Deixa, além de outras publicações, o livro "A Invencivel Igreja de Roma", através de cujas páginas se revela um brilhante escritor e profundo conhecedor dos processos de que se ha utilizado a Igreja, para impor-se aos individuos e ás coletividades.

Em 1898, consorciou-se com d. Altina Soares Diniz, filha de tradicional familia mineira; dêsse consórcio deixou os seguintes filhos: dr. Raul Diniz Henriot, chefe da 3.ª Secção do Serviço do Fomento do Algodão, da Secretaria da Agricultura; dr. Policarpo Diniz Henriot, engenheiro do Estado, casado com d. Heloisa Costa Pereira, dr. Renato Diniz Henriot, funcionário da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura; d. Stella Diniz Henriot, casada com o escritor Austen Amaro; d. Maria Amélia Hanriot, casada com o dr. Adonis Ribeiro da Cunha, engenheiro da Aeronáutica Civil; d. Branca Diniz Hanriot, casada com o dr. Caio G. Sales, juiz municipal; e d. Angélica Diniz Hanriot, casada com o professor George Marinuzzi.

Deixa ainda os seguintes netos: Felipe Augusto, Cecilia Amália, Auristela, Yara, Aimara, Ninon, Raul Antonio, Pedro Cesar, Branca Marina e Maria Lucia.

Cavalheiro no trato, bondoso e prestativo, sempre pronto a auxiliar o semelhante, o sr. Raul Hanriot se impuséra á veneração dos que o conheciam, todos acordes em elogiar-lhe as belas virtudes de carater e coração.

Perde, assim, a nossa sociedade, com o seu desencarne, um elemento útil, digno do elevado conceito em que era tido.

O entêrro do sr. Raul Hanriot realizou-se ontem,, domingo, com grande acompanhamento de pessoas de relevo nos circulos sociais belohorizontinos.

Ao baixar á sepultura o corpo, no Cemitério do Bonfim, falou o nosso diretor e presidente da União, professor Cicero Pereira, que formulou comovente e consolador *até logo* ao espirito de nosso emérito confrade, Raul Hanriot.

(Transcrito, com algumas modificações, do MINAS GERAIS).

Indicador Profissional

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ETC.

Dr. OVIDIO RIBEIO
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoios, 69 (9 ás 12 — Res.: Paraná, 298
Telefone 1913

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminais e comerciais
Rua Espirito Santo, 467
sala 66 — Fone 4996
35

Dr. Franklin Reis
Cirurgião-Dentista
Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas
25

Dr. Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritório: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Fones: 4495 e 2096
44

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Newton F. de Marinz Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Diademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIONTE

Cinco Perguntas Inocentes

(Para os membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia responderem... se puderem)

1 — Por que será que a distribuição de "agua fluida" e "passes magnéticos" nos centros espiritas é considerada pelos medicos "exercicio ilegal da medicina", ao passo que a venda de "bentinhos milagreiros", "reliquias" e "pedacinhos do manto de Nossa Senhora", para curar todos os males, não constitue "Medicina ilegal"? Será porque, no espiritismo, sendo tudo "de graça", a concorrencia é mais perigosa?...

—

2 — Por que será que *todos*, absolutamente todos, os grandes cientistas que estudaram a fundo o Espiritismo (Crookes, Wallace, Lodge, Flammarion, Zoellner, Richet, Lombroso, Aksakoff, d'Arsonval, etc., etc.) concluiram pela sua autenticidade e aqueles que, além de não serem "grandes cientistas", nunca se aproximaram dêle (Carlos Fernandes, etc.) são seus negadores e adversarios de morte?...

—

3 — Por que será que o sr. Carlos Fernandes, "o inimigo n.º 1 do Espiritismo", que ha tempos escreveu um artigo intitulado: — "Bravos, senhores espiritas" (conclamando os católicos a seguirem o exemplo dos espiritas, abrindo hospiatis, abrigos e albergues) não resolve, *êle próprio*, fazer o que prega, dando consultas gratuitas, a exemplo dos mediuns espiritas?...

4 — Por que será que os médicos afirmam que o Espiritismo não lhes merece o estudo, de vez que êles (médicos) só se interessam pela *Ciência* e não pela *Religião*, e depois negam liberdade *religiosa* aos espiritas, dizendo que Espiritismo não é *Religião* mas *Ciência*?...

—

5 — Qual o critério adotado pelos psiquiatras para positivarem a "origem espiritica" da loucura? A propria declaração dos psicopatas? Mas si os medicos são *informados* pelos loucos, estão muito mal informados"... ou, então, a informação é *sensata* e os medicos devem mandar em paz os pobres "loucos"... Em que ficamos?...

ROSKANOFI

Inaugurou-se, oficialmente, a nova séde do Centro E. Oriente

(CONCLUSÃO DA 1a. PAG.)

barba valia um penhor de honra...

Hoje, dizemos nós, se o que se murmura fôr veridico, foge-se ao tratado, com facilidade, principalmente quando os "homens de saias" despregam as barras dos vestidos, deixando cair metal que sôa...

Prosseguiu-se o programa, sempre intercalado de suaves poesias, excelentemente declamadas por interessantes meninas. Clelia Galiac, a brilhante garota de pouco mais de cinco anos, recebe merecidos applausos, mormente quando diz "Onde está Jesus", de Moreira Guimarães, dedicado ao Dr. Imbassahy, e a pedidos, o "Caroço".

Fala depois o Dr. Noraldino de Mello Castro, em nome da União Espirita Mineira, do "Mundo Espirita", magnifico semanario do Rio, e do ESPIRITA MINEIRO, desta Capital. De sua oração, que foi bem acolhida, destacamos os seguintes topicos:

"Vemos crescer, avultar deante de nós a advertencia sublime do sublimado Paulo, que nos concita até hoje, ao

examinai de tudo; abraçai o que é bom".

(I — Thessalonic., V. 12).

Esta deve ser a diretriz que norteia os cerebros, eivados de bôa vontade. Esta é a norma profligada por crenças que ofuscam, obrumbram nas trevas da ambição irrefreada e da arrogancia desmedida. Esta é a orientação dos espiritistas esclarecidos. Esta é a reta que desejamos, jubilosos, seguir na conquista perene de novos conhecimentos. Este é o invite que recebemos, frequentemente, de guias devotados, solicitos e amigos, para atingirmos o pinaculo maximo de nossos destinos. E' o conselho crebas vezes repetido pelos palinuros de nossos espiritos. Este é o apelo que reprcute todo instante em nossos ouvidos, como pabulo de nossas aspirações.

—

"Anelo que esta casa inaugure hoje, não apenas o novo predio, mas uma época de renovação absoluta, de integração plena dos postulados da doutrina kardeciana, executando com sabedoria e renuncia o arduo programa que se traçou.

"Anhelo que recebendo os efluvios da inspiração celeste, ame cada vez mais os seus irmãos terrenos e dos espaços; ame, como ninguem, a Jesus ,a expressão maxima e suprema de virtudes; ame a Deus, sobre todas as cousas, prosseguindo impavida e triunfal na sua missão alti-sonante de espalhar o bem e exemplificar a caridade".

"Eia, meus irmãos, confiantes e tranquilos, retos e mansos, marchemos para o alto, para o alto, para os esplendores de mundos evoluidos, louvando o Senhor Nosso Pai, difundindo os ensinos da causa comum que nos congrega e congregará pela eternidade afóra".

Proferiu, depois, vibrante discurso o sr. Domingos Moutinho Teixeira, presidente do C. E. "Tiago Maior", solidarizando-se com aqueles confrades, pela estupenda vitoria e formulando votos de crescente intercambio entre as casas congeneres, para melhor entendimento entre os adeptos do glorioso Kardec.

Voltou a falar o Dr. Noraldino que, segundo expressão sua, iria lançar uma bomba de efeitos estimuladores. Fez varias ponderações em torno das atividades espiriticas mineiras e propoz a realização de um congresso ou semana espirita, dando ao país uma demonstração publica de combatividade, idealismo e arregimentação.

A sugestão foi acolhida plenamente por mais de seis associações presentes, em torno da qual se teceram varias considerações, chegando a Diretoria do Centro Oriente a oferecer a sua séde.

Esperamos que a semente, em tão bôa hora lançada, caia em terreno fertil e que, germinando e florescendo, dê, muito em breve, sazonados frutos.

O cliché que estampamos dá nitida idéia do que foi a inesquecivel noite, na qual os companheiros do Centro Espirita Oriente lavraram mais um tento na realização de obras concretas.

O "Espirita Mineiro" congratula-se com os esforçados amigos.

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

ANO IV | ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" | Nº 46

DIRETOR CICERO PEREIRA | Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas | 30 de Setembro de 1939 | SECRETÁRIO Dr. Tito Fulgencio Filho

DUAS PALAVRAS

Documento Preciosissimo

Comemora-se, hoje, mais um aniversario natalicio do grande missionario do espiritismo, que foi Kardec.

Sua vida foi um exemplo vivo das virtudes cristãs. Depois da sua morte, encontrou-se, no meio dos seus papeis, o seguinte escrito seu, que bem revela a altitude dos seus sentimentos cristãos:

"FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO.

"Este principio não é para mim simples teoria, pois que o ponho em pratica. Faço o bem, quanto me permitem as minhas condições; presto os serviços que posso; os pobres nunca foram enxotados de minha casa, nem tratados com dureza, antes são sempre acolhidos com benevolencia. Nunca lastimei os passos que dei em favor de alguem. Muitos pais de familia foram tirados das prisões por esforço meu.

"Não me é licito fazer o relatorio dos bens, que tenho feito, mas ao tempo em que tudo é esquecido, julgo que me é permitido relembrar que a conciencia me não acusa de ter feito mal a quem quer que seja, que tenho feito o bem que posso, e isto repito eu sem desejo de ostentação. A este respeito a minha conciencia está tranquila, e as ingratidões, que tenho recebido, não me tolhem a disposição de continuar na senda até hoje seguida.

"A ingratidão é uma das imperfeições da humanidade e, como não ha quem seja isento delas, é preciso revelar aos outros, para que nos relevem a nós, afim de podermos dizer com Jesus Cristo: o que estiver limpo de culpa atire a primeira pedra.

"Continuarei, pois, a fazer o bem que me fôr possivel, mesmo aos meus inimigos, porque o ódio não me cega; estender-lhes-ei sempre a mão para arrancá-los aos precipicios, quando para isto se me oferecer ocasião. E' assim que compreendo a caridade cristã, essa religião que manda pagar o mal com o bem e, com mais forte razão, o bem com o bem. Não compreendo, porém, a que retribue o mal pelo mal". (Pensamentos intimos de Alan Kardec).

Sublime! Profundamente cristão! Entretanto, esse alto espirito, tão desprendidamente devotado ao bem da humanidade, tem sido, por muitos taxado de diabólico!... Está certo. E' mais uma prova da sua superioridade. Não fizeram o mesmo a N. S. Jesus Cristo?

CICERO PEREIRA

Os cooperadores do grande missionário do espiritismo

As grandes obras precisam de grandes trabalhadores. No Espiritismo, o maior trabalhador é Jesus, o misericordioso superintendente da Terceira Revelação religiosa, cuja promessa foi por Ele feita da seguinte maneira:

"Si me amais, guardai os meus mandamentos, e eu rogarei a meu Pai que vos envie outro Consolador, para que fique eternamente convosco, *vos ensine todas as coisas* e vos faça lembrar tudo quanto tenho dito." (Evangelho de S. João, cap. 14, vers. 15, 16, 17 e 26).

Um dos grandes obreiros da Seara Espirita é *Emmanuel*, o qual, prefaciando a obra "Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho", empresta-lhe o valor e a solidariedade dos seus conhecimentos e de suas grandes luzes.

Pois bem. Nessa obra, cap. XXII, pag. 157, lê-se: "Mal não haviam terminado as atividades bélicas da triste missão de Bonaparte, e já o espaço se movimentava, no sentido de renovar os surtos de progresso das coletividades. Assembléias espirituais, reunindo os genios inspiradores de todas as patrias do orbe, eram levadas a efeito, nas luzes do infinito, para a designação de missionarios das novas revelações Em uma das assembléias máximas, presididas pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, fôra já destacado um dos grandes discipulos do Senhor, que viria á Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos revelados, oferecendo um método de observações a todos os estudiosos do tempo, sendo assim que *Allan Kardec* em 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião Segundo os planos de trabalho do mundo invisivel, o grande missionario, no seu maravilhoso esforço de sintese, contaria com a cooperação de uma pleiade de *auxiliares da sua obra*, destacados particularmente para auxilia-lo, nas individualidades de:

— Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé;

— Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosofico;

— Gabriel Delane, que apresentaria a entrada cientificada;

— e Camilo Flamarion, que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes e coadjuvando, assim *a codificação kardeciana*, no Velho Mundo, dilatando-a com os necessarios complementos."

Foram estes os auxiliares destacados por Jesus, para cooperarem com Kardec, na grande obra da regeneração e evolução da humanidade.

Ficou assim distribuida a materia, conforme os tres aspétos do espiritismo: para a Ciencia, — Delane e Flamarion; para a Filosofia, — Léon Denis; e para a Religião, — Roustaing. A Kardec coube a tarefa principal de reunir e unificar, em um todo harmonico, essas tres faces da Grande Doutrina.

No nosso caro Brasil, patria decantada do Evangelho, a grande tarefa foi conferida á Federação Espirita Brasileira, sob a direção e inspiração superior do Anjo Ismael, no Espaço, e de Bezerra de Menezes, na Terra. — Obra citada, caps. XXII, XXIII e XVIII, pags. 157, 163 e 198, da 1.ª edição).

Honras e glorias a Jesus, Kardec, Roustaing, Léon Denis, Delane, Flamarion, Ismael, Bezerra de Menezes (o Karde brasileiro), Bittencourt Sampaio, Antonio Luiz Saião e tantos outros corifeus e luminares da Grande Doutrina de Salvação.

CICERO PEREIRA

CESAR GONÇALVES

EUGENIO C. MONTEIRO

Salve, oh! alma grande, que já agora, liberta dos entraves da carne, podes contemplar os horizontes largos da espiritualidade!

Ave, Cezar, que retornas á liberdade coberto de glorias, conquistadas com teu coração bonissimo e tua mentalidade de sonhador e idealista!

Deixa, que tambem eu junte ás mil vozes que te saudam, a minha voz encarcerada e preza.

É que havia entre nós um elo que nos prendia, uma fascinação comum, um mutuo encantamento: Ambos viamos a mesma Verdade, enamoramos o mesmo ideal; amavamos a mesma beleza!

Sim, desde que, como estropiado, fui levado pela mão da Providencia ao recinto em que erguias a tua voz dinamica, eu senti alguma cousa extraordinaria a arrastar-me para vós. Naquela noite, eu quiz, como ideal para a vida, ser como tú me apareceste. Não te defeni, não te classifiquei, não te julguei. Quiz simplesmente ser o que tú eras, nada mais!

Depois, escrevi em rapidas linhas a minha profissão de fé. Tú a publicaste. E mais adeante, nas minhas mãos, uma bela carta, com tua letra elegantissima e caprichosa, a mostrar-me o Cezar esteta, o pensador do belo.

Ainda a conservo, porque ela me traçou o roteiro que tenho seguido: — **Prosiga — Estude — Medite — Proceda!**

Entrei na luta em busca do triunfo da mesma Verdade que te movia e que te dominava, e entrei com o mesmo vigor e a mesma intensidade. Comecei a experimentar os mesmos amargores e sentados, juntos, desabafavamos mais tarde as mesmas dôres.

Compreendi as tuas lagrimas, as lagrimas que te banhavam a face emquanto falavas, com teu dolorido coração de velho lutador, enfraquecido pelos golpes constantes da incompreensão do meio.

As tuas queixas eram as minhas queixas e por isso nos abraçamos, a sós, entre aquelas prateleiras repletas de livros silenciosos e quietos.

Eu te chamava o Apostolo da educação e eu queria ser o operario rude a construir o edificio de teus sonhos!

Longe, afastados, estavamos entretanto de mãos dadas a olhar o mesmo ponto do horizonte longinquo, onde não chegam os odios e as picuinhas ridiculas dos homens banais e piégas!

Achavam-te ás vezes rude, porque não compreendiam o fogo que te abrasava. Eras realmente iconoclasta, impiedoso, demolidor, quando a mascara da santidade buscava encobrir a sandice dos falsos profetas, medalhões emproados e antiquados, que aí transitam.

Varrias, com impiedade nazista, os espectros manhosos do beatismo, que se erguiam aqui e acolá, entre a luminosa seára espiritistica, que o Senhor, pela mão de Rivail, semeára para todos os recantos da Terra.

Mas todos os corações sentiam, em contacto com o teu, uma atração imensa. Tú amavas! Todos te queriam!

Lutavas como um bravo e amavas como um santo, mas, pouco a pouco o ocaso desceu e o vigor antigo era vencido. Pendeu-se-te o braço, sumiu-se-te a voz!

Por fim, dominavas ainda, mas na memoria dos poucos que te compreenderam e te amaram verdadeiramente!

Hoje és livre.

Hoje dominas muito mais e sobre a tua fronte desce a explendida corôa dos herois. Tens como dominios vastos, esses reinos de luz que eram o teu sonho, o teu ideal, a tua vida!

Ave, Cezar! Tambem eu te saudo em nome do Senhor!

"A Grande Síntese"

ASTRIEL

Todas as elogiosas referencias ainda mesmo as formuladas pelas mais avançadas capacidades mentais, ficam muito áquem do ponto em que se encontra a maravilhosa obra, enviada á Terra pelo "Alto", através as galerias da mediunidade — "A Grande Sintese" — Desde as suas primeiras pálavras ás ultimas, o leitor atento vogará á vontade num oceano da mais limpida logica. — A que profundezas pode-se atingir no plano subjetivo, gradativamente, por seu intermedio, até o intimo mais profundo da vida, na sua origem!

Quanta clareza e justeza nos conceitos expendidos! Desde o seu inicio ao fim, a leitura da referida obra se afigura a uma esplêndida viagem, durante a qual o olhar insaciavel da alma, contempla embevecido, prazeiroso e admirado, compreendendo a relação, a ordem e a unidade existente na vida, formando um conjunto, acionado para uma unica finalidade, numa harmonia perfeita.

A realidade se mostra á alma, nessa incomparavel excursão espiritual, de modo a não permitir a mais tênue sombra de duvida, acêrca de quaiquer pontos imaginaveis.

Aos estudiosos observadores, para os quais, anteriormente a essa leitura, a vida se lhes afigurava com lapsos escuros, levando-os á concepção dos contrastes.

A Grande Sintese apresenta-lhes a vida com todas as cousas que a constituem, desde os mais insignificantes detalhes aos colosais fenomenos da natura, observados claramente e de modo incontrastavel, una, harmonicamente encadeada, sabiamente acionada por incessante movimento transformista da lei da Evolução, vibrante sempre no amago de todas as coisas, desde os microscomos aos macroscomos.

A leitura cuidadosa e paciente desse monumental livro, equivale á realização de um curso completo de todas as ciencias naturais, desde a Quimica, nas suas duas especies — Organica e inorganica — A mineral, vegetal. Fisiologia, Matematica, Geometria, Geologia, Astronomia, Filosofia e Teologia, abstraindo-se dos detalhes secundários destas ciencias.

O seu titulo define com toda propriedade a sua finalidade, que é a de ampliar englobando todos os conhecimentos humanos.

Sem duvida os meios cientificos, nós seus variados setores, serão revoluteados, após o deslocamento de sua base final, pela Grande Sintese e daí inevitavelmente, se fundirão Ciencia e Religião.

E' esse esplendido livro a Ciencia do Evangelho e o Evangelho da Ciencia — Dois fatores que se conjugam, completando-se para

(Continua na 3.ª pag.)

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopôlis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rolatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

SEM DESTINO CERTO...

A humanidade vive, nos dias que correm, instantes de angustia e apreensão. Recrudesce, assustadoramente, o delirio do exterminiio, ante o conflito das ideologias e o choque das ambições e dos interêsses.

A época é de profunda decadência e se caracteriza por uma completa inversão de valores. A ciência, intoxicada de materialismo, envenenou todas as fontes de cultura. As religiões, que se proclamam depositárias das verdades transcendentes, oferecem-nos, através de suas práticas, autêntico desmentido aos ensinos que apregoam. As nações, herdeiras das mais belas tradições culturais, são exatamente as primeiras a conspurcarem os princípios soberanos e invioláveis do direito.

Obstinadamente divorciada de Cristo, a humanidade ainda não poude entender a significação daquela tragédia que se consumou no Gólgota. Dois milênios de amarga e dolorosa experiencia não bastaram para fazê-la compreender que somente no Cristianismo residem as forças mantenedoras da paz e garantidoras da estabilidade social.

Os males aí estão reclamando a aplicação dos remédios, que temos ás mãos. Não podemos, portanto, conservar-nos apáticos; a indiferença não se compadece com o espirito de renovação da doutrina que houvemos por bem desposar. E' preciso que nos arrojemos á luta e "gastemos a vida como um meteoro gasta o seu clarão". Lutemos ainda que com verdadeiros dilaceramentos da alma, mas lutemos por ideais superiores, que se resolvam, em última análise nos próprios ideais de Cristo.

R. C. R.

Coluna Evangélica

Cicero PEREIRA

Nem toda a carne é uma mesma carne

E' o que se lê em Paulo 1.ª Cor., XV, 39 e 40: — "Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma certamente é a dos homens, e outra a dos animais, uma a das aves, e outra a dos peixes. E corpos ha celestiais, e corpos terrestres, mas uma é, por certo, a gloria dos celestiais, e outras a dos terrestres."

Compreende-se bem a diferença entre corpos terrestres e corpos celestes, pois nem toda carne é a mesma carne, afirmou o grande Apostolo dos gentios. Divergem muito os musculos do homem, dos musculos dos outros animais. Tambem divergem, entre si, a carne dos homens de grande evolução espiritual, já um tanto aproximados dos anjos e a carne dos homens inferiores, mais atrazados e mais proximos dos irracionais. Ha uma verdadeira gradação de densidade e fluidez, desde a carne do irracional ou do homem inferior, até a carne, fluidica digamos, do homem evoluido. Entenda quem tiver maior clareza de entendimento.

Semelhante diferença de densidade, fluidez, contextura e estructura encontra-se, outrossim, entre os vegetais e os minerais, e até entre elementos da mesma especie. Causa admiração, mas é verdade. Assim, por exemplo, o peso relativo de uma aroeira nova, cujo tecido é mais poroso, não é o mesmo de uma aroeira anosa, adulta.

Os proprios espiritos imponderaveis para o estado atual da ciência humana, têm, não ha duvida, diferenças de densidade ou fluidos. Não é possivel igualar a substancia espiritual (digamos assim) de um Jesus, com a de um Néro. Não é verdade? Não se pode tambem deixar de reconhecer que a massa de planetas atrazados, como a Terra é certamente mais densa do que a dos incontaveis globos fluidicos, que gravitam no Espaço, o Sol, por exemplo.

Assim, como testifica S. Paulo, nem toda carne é a mesma carne, e, dizemos nós, nem toda materia é a mesma materia nem todo fluido é o mesmo fluido, nem todo espirito é o mesmo espirito.

A lei é a desigualdade, a diferença.

Ouça quem tiver ouvidos de ouvir, veja quem tiver olhos de ver, e entenda quem tiver entendimento de entender.

CICERO PEREIRA

DOIS GIGANTES

Aos amigos Cesar Gonçalves e Alfredo Bressane

Noraldino Mello Castro

Cesar,

Soubeste viver e amar. Tiveste o condão de cativar e empolgar. Assemelhavas-te a uma cascata límpida. Ouvindo-te, davas-nos a impressão de, na realidade, sermos o que somos: — viandantes sedentos de luzes. A tua voz, fluente e sonora, ecoava-nos como se estivessemos distantes. A' principio, escutavamos ao longe o som argentino de tua palavra, que infundia esperança.

O pensamento, sequioso de novas iluminações, hauria de teu verbo inspirado. Ias, aos pousos, aumentando de gradação. Chegava-nos, então, em maior volume, a cadencia de tua eloquencia impar. Comovias. Eras uma catadupa maravilhosa de frases e idéias esplendidas, ricas de encantamento e ensinos.

Invadia-nos a certeza de estarmos deante do marulhar estrondoso das aguas revoltas. Tinhas o dom de arrebatar com a cascata de tua verbosidade inegualavel de beleza e de sinceridade surpreendente.

A tua pessôa irradiava simpatia. Ao abraçares teus amigos, estreitava-os tão cordealmente de encontro ao peito largo. Parecias-nos um pae amorosissimo, distribuindo caricias prodigas aos filhos do coração.

Bressane,

Tu, como Cesar, foste gigante lutador, sonhando sempre com a verdade muito pura, com a felicidade inatingivel neste plano, vivendo no meio de confusões e incompreensões aterradoras. Ambos foram professores. Ambos tiveram um grande amigo comum — João Passos. Ambos se tornaram paladinos ideaes de um grande sonho de remissão do genero humano.

Tenho em mente um retrato desses dois apostolos, na Companhia de Henrique e Moreira Guimarães, na Praça da Liberdade, florida e bela.

Tocou-me um mixto de saudade e de alegria. Saudade dos amigos tão amantes da liberdade e alegria por sabe-los livres das peias convencionais dos preconceitos e horrores que nos rodeiam.

O coração voltou-se para Deus, numa prece silente e fervorosa.

Um partiu a 24 de Agosto.

Outro partiu a 4 de Setembro.

Foram dois obreiros do bem. Que o Senhor na sua munificente prodigalidade, envolva o Cesar e o Bressane nos efluvios suaves de seu incomensuravel amor. Que ambos, dedicados e corajosos, continuem a inspirar-nos nas boas ações e a batalhar pela redenção dos povos, são os meus votos ardentes. Deus os abençôe e ampare os que mourejam na Terra, carpindo as angustias e as miserias ambientes.

Refutando Dogmas

XIV

(Conclusão)

JUSTUS

"O calendario tem variado segundo os tempos e os povos."

Analisa, a seguir, os calendarios, desde o importado aos sabinos e albanos, até o de Julio Cesar. E continúa depois:

"Contando, pois, como dissemos, UM DIA APOCALIPTICO por *um ANO*, temos 30 × 42 = 1.260, que correspondem justamente aos 1260 dias, tambem de anos, tempo este predito pelo prfoeta no Cap. XII, 5, acerca da fuga da MULHER para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um logar para ser alimentada.

Cita Newton e as "Profecias de Daniel os *anos lunares* e os *anos solares* e a "Genesis de Moisés", Cap. I, 14 a 16).

"Mas, continuemos a analise dos 1260 *dias do ano* e examinemos se, com efeito, não foi esse o periodo que o PAPADO EXERCEU TODA SOBERANIA.

"A Historia narra o surgimento do PAPADO no setimo seculo e justamente no ano 160 depois do Cristo.

"No ano 607, o imperador PHOCAS elevou o Papa ao SUPREMO PODER, mas só em 610 e dai em deante é que ele poude exercer AMPLAMENTE a sua SUPREMACIA. De 607 a 1867 temos justamente 1260 *anos solares*. Em 1866, como se sabe, acentuou-se uma ação terrivel, em toda parte, contra as doutrinas da IGREJA ROMANA e o PAPADO, o que fez extremecer os alicerces de Roma.

"Com o intuito de reforça-los, Pio IX reuniu um Concilio, que decretou em 1870, a INFALIBILIDADE DO PAPA. (Ver Roma e o Evangelho, livro citado por você — o discurso do Bispo Strosmayer).

"No dia imediato foi declarada a guerra Franco-Alemã. Em consequencia da derrota da França, as tropas francesas, que guardavam Roma, servindo de *braço forte ao Papa*, foram retiradas, e no dia 20 de Setembro as tropas de Victor Emmanuel entravam em Roma e *despojaram* o PAPA do seu PODER TEMPORAL.

"Interessante é que PHOCAS, assassinado por ordem de Heracilio, morreu a 5 de Outubro do ano 610, e dessa data a 1870 temos justamente 1260 anos.

"São coincidencias estas, que tambem concordam com as profecias Apocalipticas."

—×—

Aqui, carissimo mano, irei caminhar para o ponto final. Você não se sinta, de modo algum, magoado. Não s-e z-a-n-g-u-e. O que externo não visa a sua pessôa. Si não visa ao padre, muito menos ao irmão. Abordei aos assuntos em tese, procurando servir-me sempre da razão, da Historia.

A minha preocupação maxima foi mostrar a você que, como crente, estudo e estudarei a doutrina que professo de toda alma, tendo por lema o dizer de certo escritor: "o religioso que só conhece a sua religião, não entende de religião".

Você tentou doutrinar-me. E usando do mesmo direito escrevi-lhe sobre o que me pareceu oportuno, esforçando-me por ser claro. Procurei ser docil. Não sei se consegui. Penso, todavia, que só posso ter fugido a esta norma, nas transcrições, quando os fatos historicos falam mais alto que meu desejo de doçura. Não houve, porém, esta intenção. Julgo-me e julgar-me-ei sempre no terreno doutrinario. Dele não fugi. E para isto fui obrigado a externar os MEUS SENTIMENTOS COM SINCERIDADE, porque, do contrario, começaria por ficar em falta comigo mesmo. A verdade é dura, diz a escritura, mas precisa ser dita, desde que não se fuja do principio necessário da indulgencia.

Não posso conceber misterios, a não ser o de Deus. Para sua compreensão vamos até o maximo que nossa mente alcança e fazemos por harmonisar com a logica e com os atributos que, em nossa imperfeição, julgamos indispensaveis e inseparaveis do Creador. Sabemos, contudo, que "nossos espiritos, obscurecidos pela materia", não podem ir longe.

Leia-me com atenção. Medite sobre o que mando. Deixe de lado toda possivel idéia preconcebida. Analisa. Pense. Estabeleça paralelos. Confrontos. Pergunte sempre: "Com quem está maior razão?

Você, Padres Mrad, Ubirajara, Luz, Monsenhor Felipe, e muitos outros, desta zona, são sacerdotes virtuosos, servindo á causa que abraçaram com devotamento. Deus os ampare.

Mas, não se deve julgar a todos, a tudo, pelo prisma de ensinamentos, transmitidos a gerações sucesivas, porém, nunca elucidados pela logica.

Medita. E verá que ha mais bondade, mais amor, mais justiça na lei do Pae, em dizendo-se que "depois de todos esses acontecimentos, que vão se desenrolan- aos nossos olhos, raiará para o mundo uma nova aurora de Paz, mas não dessa paz que o mundo dá, e sim da verdadeira Paz dos Céos porque só os Espiritos impregnados da MORAL CHRISTÃ ficarão habitando a *Terra*, planeta, nessa ocasião, elevado a uma categoria superior; os demais serão internados em mundos inferiores, planetas em formação (logo, de *fogo e enxofre*) como o diz claramente o texto: "aquele não foi achado no LIVRO DA VIDA, foi lançado no lago de fogo". (Apoc. XX, 7-10), onde haverá choro e ranger de dentes, porque, como diz o versiculo 13: "CADA UM FOI JULGADO SEGUNDO AS SUAS OBRAS". (Eis a interpretação real da parabola do juizo final — em que serão separados os cabritos — á direita e esquerda).

"Não se conclua daí que os condenados sofrerão" "suplicio eterno", porque "o Pai não quer a morte do impio, mas sim que o impio se arrependa e se salve" (Ezequiel, XXXII, II), e pago o ultimo ceitil, livres de suas paixões e de seus vicios eles se elevarão, novamente, a um planeta que esteja em relação com a perfeição de suas almas".

Aqui, querido Mano, me despeço. E' intenção minha, atendendo a uma voz intima, muito amiga, muito nossa amiga, nunca mais abordar assuntos religiosos com você.

E' o que lhe peço, que lhe rogo. Nesta rogativa não veja a impossibilidade de refutar.

Quero, todavia, que nós, que não pudemos viver juntos, como desejou tanto quem nos deu o ser, que vivemos, agora separados pela CRENÇA, jamais nos separemos pelo coração.

Sejamos irmãos.

Você esquecerá que sou espirita convicto, muito embora com as imperfeições atinentes ao meio. Eu esquecerei que é Padre. Recordar-me-ei unicamente, que somos irmãos duas vezes — pela carne e pelo espirito.

Um dia, subindo a escala do progresso, nossos espiritos haverão de comungar os mesmos ideais, a mesma causa. Haverão de palmilhar juntos a estrada luminosa do progresso, galgando, com obras e trabalhos, o direito de habitar os "céos" — onde nos desdobraremos, si Deus o permitir, em esforços salutares em prol dos necessitados.

O nosso supremo anseio é a felicidade eterna. Mas, a nossa ventura não será de contemplações. Será de atividade e amor.

Seja feliz. Que Deus nos socorra nas lutas asperas da vida. Que os espiritos de nossos "mortos queridos" sejam sempre conosco. Que o Pai nos alente nas aflições, ilumine as nossas consciencias.

Aguardo a sua visita, com prazer, firmando, antecipadamente, o mesmo pato de silencio.

Abraços do seu mano muito amigo.

4 - 1 - 38.

NOTICIA'RIO

Instituto Educacional "Leopoldo Machado"

A 25 do expirante mês, o Instituto Educacional "LEOPOLDO MACHADO" comemorou, conjuntamente, o aniversário natalicio de seu patrono e o Dia da Arvore.

Primorosamente ornamentado de flores, o salão da União Espirita Mineira apresentava-se, naquele dia, com um aspecto caracteristicamente festivo.

As solenidades, que foram abertas com o Hino do Instituto e encerradas com o Hino Nacional, cantados pelos alunos de todas as séries, transcorreram em ambiente de intensa vibração espiritual.

Embora organizado quase de improviso, foi executado, com excepcional brilho, artístico programa, constituido de duas partes, das quais a primeira, a cargo da professora Srta. Yolanda Nobre, foi reservada á comemoração do Dia da Arvore, e a segunda, a cargo da professora Srta. Lucinda Libanio, destinada á celebração do aniversario natalicio do Sr. Prof. Leopoldo Machado.

Da primeira parte, constaram sete numeros, constituidos todos eles de recitativos, á exceção do ultimo, que foi o Hino á Arvore. Declamaram, com expressão e vivacidade, as meninas Zaira, Ed, Mercedes, Gilca, Dalca e Isis. Antes de encerrada essa parte, o Diretor do Instituto, Sr. Prof. Cicero Pereira, em linguagem acessivel á inteligencia das crianças, falou-lhes da função das plantas, no entretenimento da vida animal, bem como de seu largo emprego nas construções hodiernas, concluindo por encarecer a necessidade de as crianças aprenderem, desde logo, a cultivá-las.

Da segunda parte, que foi aberta com um discurso de saudação ao Prof. Leopoldo Machado, pela aluna Remilda de Paiva, constaram numeros variados, entre os quais recitativo, pela inteligência precoce de Clelia Galliac, canto, pelas alunas do 4.º ano, e teatro. O numero teatral consistiu da peça intitulada "AS POTENCIAS", da autoria de Leopoldo Machado, e foi admiravelmente representado pelas meninas Remilda, Zica, Alzira, Ruth e Tereza, e meninos Ildeu, Augusto e Arlindo, cada um dos quais ostentava, no peito, a bandeira da nação que encarnava. A Professora Srta. Lucinda Libanio foi, após, muito elogiada, não somente pelo êxito alcançado na apresentação desse interessante numero, mas sobretudo pela feliz inspiração que lhe presidiu á escolha.

Encerrando a segunda parte, falou, sucintamente, Rubens C. Romanelli acerca da personalidade inconfundivel de Leopoldo Machado, no que foi secundado pelo Professor Cicero Pereira.

Finalmente, cantou-se o Hino Nacional e, seguidamente, ergueram-se vivas ao Brasil, ao Chefe da Nação e ao patrono do Instituto.

Novas Diretorias

Foram eleitas e empossadas as novas diretorias dos seguintes centros:

CENTRO ESPIRITA JOÃO BATISTA, de Santos Dumont, Minas — Presidente — Galdino Pereira Primo; vice-presidente — Francisco de Assis Novaes Junior; 1.º Secretário — Rotatori Hermindo; 2.º Secretário — Jaime Carlos Magno; 1.º Tesoureiro — José Bergh; 2.º Tesoureiro — Joaquim Gonçalves Coelho Neto; Diretor Espiritual — Carlito Gonçalves; vice-Diretor Espiritual — Dimas de Castro; Conselho Fiscal — José Mendes da Silva, Sebastião Sergio da Costa e Joaquim Pinto.

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA, do Rio de Janeiro: Presidente — Dr. Luiz Olimpio Guillon Ribeiro (reeleito); Vice-Presidente — Manoel Quintão (reeleito); 1.º secretario — Alfredo Felix da Silva (reeleito); 2.º Secretario — João da Costa Vianna (reeleito); 3.º Secretario — João de Oliveira e Silva (reeleito); Tesoureiro — Francisco Virgilio da Rocha Garcia (reeleito); Procurador — Manoel Jorge Gaio (reeleito); Diretor da Assistencia aos Necessitados — Capitão de Corveta João Luiz de Paiva Junior (reeleito); Gerente do "Reformador" — Antonio Wantuil de Freitas (reeleito).

CENTRO ESPIRITA JOANA D'ARC, de Miraí, Minas: Presidente — Oscar Pereira Werneck (reeleito); Vice-Presidente — Sebastião Rodrigues da Silva; 1.º Secretario — Antonio Felicio Barbosa (reeleito); 2.º Secretario — Consuelo Silveira; 1.º Tesoureiro — Francisco A. de Oliveira (reeleito); 2.º Tesoureiro — Eurico Mello; 1.º Fiscal Conselheiro — José Werneck (reeleito); 2.º — Capitão Joaquim Sabino Junior; Procurador — Irineu Werneck de Souza; Bibliotecário — João da Silveira Lobo (reeleito).

Novos Centros

Recebemos a comunicação de que foi fundado, no dia 3 de Julho ultimo, na cidade de Jacarézinho, Paraná, um novo Centro Espirita, denominado SOCIEDADE ESPIRITA CAIRBAR SCHUTEL, cuja diretoria ficou assim constituida:

Presidente — Arthur Moreira Bastos: Vice-Presidente — Antonio Cortez Ferraz; 1.º Secretario — Oscar Setubal; 2.º Secretario — Benedito Manzano; 1.º Tesoureiro — Augusto Hoffmann; 2.º Tesoureiro — Manoel Pereira Garrido; Zelador — João Fernandes de Oliveira; Diretor Espiritual — Pedro Alves.

Mudança de séde

O Centro Espirita "IRMÃ LUCIÁ" comunica-nos haver-se transferido, em definitivo, para a Rua Senador Furtado, 68, Rio de Janeiro.

"O segredo da felicidade é de amar o dever e procurar nêle o prazer".

Condessa Dash

CARTA AOS ENFERMOS

Versos recebidos pelo medium Francisco Candido Xavier

CASIMIRO CUNHA

Meu amigo, eu te desejo
Aquela paz do Senhor
Que transforma as amarguras
Em santas preces de amor.

Nosso Pai ouve a oração
De tua grande anciedade,
Como te vê no caminho
De dor e dificuldade.

Espera serenamente
Não obstante a aflição;
Deus é um Pai que não dá pedras
Ao filho que pede pão.

Nos dias angustiados
De desencanto e doença,
O homem deve apurar
As luzes de sua crença.

A's vezes, dizes chorando: —
— "Socorrei-me, meu Senhor!...
Ai! como tarda o consôlo
No dia de minha dor!..."

Mas não lembraste a oração
Com tanta solicitude,
Nas horas irrefletidas
Em que arruinaste a saude.

A incontinência teimosa
Na rebeldia e no gôso,
Pode ter vindo de outrora
Do passado tenebroso.

Porque esta vida de agora
E' somente uma fração
De teu trabalho á procura
Dos mundos da perfeição.

Nos teus ais, nos teus soluços
Do corpo dilacerado,
Recorda que a dor existe
Para a luz de um fim sagrado.

Se teu mal é longo e rude,
Renovando-te aflições,
Ele é a válvula divina
Que escôa as imperfeições.

Se a moléstia é passageira,
Tem cuidado na existência,
A dor fisica, por vezes,
Não passa de advertencia.

De qualquer forma, porém,
Sê paciente e sê forte,
Inda que sintas contigo
O augurio triste da morte.

Acima dos preparados
Que visam a tua cura,
Põe o remedio divino
Da fé milagrosa e pura.

Abençôa, meu irmão,
Essa dor que te conduz
Da sombra espessa da Terra
Para as bençãos de Jesus.

"A Grande Síntese"

(Continuação)

uma unica finalidade — a da felicidade da humanidade, que se efetivará através da Evolução.

Desse modo a Ciencia irmanada á Religião, pelos sagrados liámes da fé raciocinada estará munida de asas com as quaes desferirá o vôo para galgar os pincaros do Saber.

Uma religião cientifica ao lado de uma Ciencia religiosa. Aquela, desde a muito vem operando na nobilitante tarefa evangelisando a sua irmã. — A consoladora Doutrina dos Espiritos vem difundindo a luz por toda a Terra e com A Grande Sintese, em curto espaço de tempo, vencerá quaisquer resistencias que se oponham ao fim colimado.

Particularidade interessante, observa-se nesse notavel Livro — Dentre o acervo de ensinamentos grandiosos, estão todas as concepções teoricas, principios e convicções, fundidos num todo.

Somente uma Obra de carater puramente divino e de tais profundezas e amplitudes, logrará congregar todos os homens das mais diversas correntes de pensamento na unidade da crença e da ciencia.

Cooperemos portanto para esse ditoso advento, estudando, disseminando e aconselhando a outrem a leitura do Livro que sintetisa tudo o que de aproveitavel existe nos Campos da Ciencia e da Religião.

Não pára aí o inestimavel valor de Grande Sintese — Além de possuir o condão de harmonisar as mais divergentes correntes do saber, vem dilatar e em muito os horizontes da moral e do saber, conduzindo os homens para as suas supremas conquistas, aproximando-os mais de Deus.

Com mais essa grande dádiva celestial, estão de parabens os Espiritas em particular e em geral a humanidade.

Os falsos pregadores

Disse Jesus, em Mat. XXIV, 24: — "Aparecerão falsos Cristos e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodigios a ponto de enganarem até os escolhidos, si possivel fosse".

Notemos bem: "si fosse possivel".

Que se ha de fazer para não ser enganado? Como reconhecer os falsos Cristos e falsos profetas?

Pelos frutos os conhecereis, disse o Divino Mestre. Analisemos-lhes as palavras, doutrinas e obras. São boas? São sinceras? Exprimem a Verdade dentro da perfeita Justiça e do perfeito Amor? Aceitemo-las.

Férem, em qualquer ponto, minimo que seja, a Perfeição Infinita do Eterno? Suas palavras, atos e consequencias denotam falhas mesmo infimas, na Justiça e na Misericordia infinitas de Deus? Rejeitemo-los firmemente, sem tergiversar.

Uma comunicação de Erasto, dada em Paris no ano de 1862, define os caracteres do verdadeiro profeta. Ei-la:

"Desconfiai dos falsos profetas. Esta recomendação foi util em todos os tempos, mas sobretudo nos momentos de transição em que, como neste, se elabora uma transformação na humanidade, porquanto uma multidão de ambiciosos e de intrigantes se indigita como reformadores e Messias. Contra esses impostores convem acautelar-vos e é dever de todo homem honesto desmascará-los. Perguntareis sem duvida como se poderá distingui-los. Eis aqui os seus sinais: Não se confia o comando de um exercito senão a um habil general capaz de o dirigir; portanto, acreditareis que Deus seja menos prudente que os homens? Podeis certificar-vos que as missões importantes Ele só confia áqueles em quem reconhece capacidade para realizá-las, por serem as grandes missões pesados fardos, que esmagariam o homem demasiado fraco para suportá-las. Como em tudo, o mestre deve saber mais do que o discipulo; para fazer adiantar a humanidade moral e intelectualmente, são necessários homens superiores em inteligencia e moralidade, e por isso são Espiritos já muito adiantados, tendo feito as suas provas em precedentes existencias, que se incarnam com esse fim, porquanto, si não forem superiores ao circulo em que devem operar, a sua ação será nula.

Isto posto, deveis conceber que o verdadeiro missionario de Deus deve justificar a sua missão pela superioridade, virtude, grandeza, resultados e influencia das suas obras. Ponderai igualmente que, si pelo caracter, virtudes e inteligencia, está êle abaixo do papel que quer representar ou do personagem sob cujo nome se abriga, não passa de um histrião de baixa escala, que nem mesmo o modelo sabe copiar.

Outra ponderação: a maior parte dos verdadeiros missionarios de Deus ignora si o são, visto como executam aquilo para que são chamados pela força do seu genio, secundado pelo poder oculto, que o inspira e os dirige sem que êles o saibam, mas sem intento premeditado. Em uma palavra, os *verdadeiros profetas revelam-se pelos atos, adivinham-se, ao passo que os falsos profetas pretendem impôr-se como enviados de Deus*. Os primeiros são humildes e modestos; os segundos, orgulhosos e enfatuados, falam com altivez e, como todos os mentirosos, parecem sempre recear não serem acreditados.

Tem-se visto muitos desses impostores darem-se por apóstolos de Cristo, outros pelo proprio

(Conclue na 4a. pag.)

O CREDO DE TOLSTOI

(Da revista italiana LUCE E OMBRA)

Tradução de R. C. R.

"Creio em Deus, que é para mim o Espirito, o Amor, o Principio de todas as coisas. Creio que Ele vive em mim, assim como eu vivo n'Ele.

Creio nunca haver sido expressa mais claramente, mais nitidamente a sua vontade do que na doutrina do Homem-Cristo.

Creio que a verdadeira felicidade do homem decorre da submissão á vontade de Deus; creio ser essa vontade a de que todos amem o proximo e procedam sempre para com este, como desejariam se procedesse para com eles; nisso, resumem-se, — diz o Evangelho, — toda lei e os profetas.

Creio que o sentido da vida, para cada um de nós, consiste unicamente em aumentar o amor, em nós; creio que esse desenvolvimento da faculdade de amar nos assegurará, nesta vida, uma felicidade sempre maior, e, no outro mundo, uma felicidade tanto mais perfeita, quanto mais houvermos aprendido a amar; creio, além disso, que esse desenvolvimento contribuirá, mais do que qualquer outra força, para implantar na terra o reino de Deus, isto é, para substituir esse estado de coisas, em que imperam a divisão, a mentira e a violencia, por uma nova ordem, em que reinarão a concordia, a verdade e a fraternidade.

Creio que, para progredir em Amor, não dispomos senão de um meio: a oração; não a oração publica das igrejas, que Cristo condenou formalmente (Mateus, VI, 5-6), mas aquela de que deu Ele próprio o exemplo: a oração secreta, que consiste em restabelecer e reafirmar em nós a conciência do sentido da vida e o sentimento de que dependemos unicamente da vontade de Deus".

Cooperemos na difusão da Doutrina

A. MAGNUS

MULTIPLOS sãos os deveres que a Doutrina Espirita requer de seus adetos compenetrados da sua sublimidade, e dentre esses deveres, não menos relevante é o da propagação dos seus salutares principios, destinados a conduzir a humanidade á compreensão exata da sagrada finalidade da vida, á fraternidade.

Nos dias que vivemos, mais do que nunca se faz necessária ação firme, franca e proficua da parte de todos aqueles que foram convocados pelo alto, afim de colaborarem para a completa extinção dos males que infelicitam as criaturas e aos espiritas, modernos apostolos que são do cristianismo, compete atentar a voz suave e amorosa que vem através os seculos exortando os de bôa vontade: Ide por toda parte e pregai o meu Evangelho. Aos novos apostolos compete secundar na tarefa abençoada os abnegados seareiros do plano imaterial, extendendo a todos os corações as consoladoras claridades da divina mensagem.

Espiritos libertos da materia e espiritistas, constituem o Consolador, que dentro da maior beleza moral na face do Orbe terreno, atesta de modo eloquente a magnanimidade do Criador Supremo, prodigalizando inumeras provas, amenizando dôres, implantando nas consciencias a certeza da imortalidade da alma e a sua ascensão para os esplendores da luz.

E' sabido que o grau de responsabilidade de cada um, em face da Doutrina do Mestre, está na razão direta da soma de conhecimentos e de suas possibilidades.

E' certo, que nada melhor do que os exemplos, para a difusão da verdade cristã, mas é inegavel a eficacia da palavra aliada aos conhecimentos da Doutrina, a serenidade e a tolerancia. Não é somente das Tribunas ou por meio dos impressos que se deve esperar essa difusão necessaria. Nos proprios lares, entre os colegas, por toda parte, enfim, é dever dos bons adetos servir-se das oportunidades, não olvidando a Parabola do Semeador.

Silenciar ante as utopias e erros, emudecer deante do mal significa aprovar, concordar, portanto concorrer para a sua perpetuação em detrimento da evolução da humanidade.

Inumeras oportunidades não são devidamente aproveitadas pelo injustificavel "horror ao ridiculo" criado pelos tolos preconceitos mundanos — frutos da ignorancia.

Munidos da coragem moral e da fé esclarecida produzida pela beleza dos ensinos da Doutrina, sejamos os humildes, mas constantes cooperadores do reinado de paz e de amor na terra a ser inaugurado sob o amoravel olhar do Meste.

"O homem mais feliz é aquele que faz a felicidade de um maior numero de outros."

La Rochefoucauld.

"A grande arte de ser feliz, consiste na arte de bem viver".

Ducis.

"Ser feliz é ver sem inveja a felicidade dos outros, e com alegria a felicidade comum.

Bossuet.

ABRIGO JESUS

(Comunicado recebido pela medium D. O. B., em 9-7-39)

"Amigos meus, não sejais as cousas de ordem material a vos vedar os passos, visto muito já haverdes alcançado.

Nenhuma de vossas súplicas foi menos atendida, visto ser o desejo do bem que vos inspira. Deus não deixa de atender os pedidos que visam e impulsionam o vosso progresso, por ser êste o único objetivo da vida.

Animo, amigos meus, volvei os vossos olhares para o passado e vêde que já caminhastes bastante e coadjuvastes algumas realizações. A incerteza que vos empolga é bem infundada porque as dificuldades maiores estão vencidas, o arrojo que tivestes de lançar a idéia sublime, é bem a demonstração da vossa coragem e fé nos vossos guias que aí estão, seguindo os vossos passos e vos concitando a caminhardes mais. Longa é a estrada do vosso progresso, nada de temores, que o Senhor de ha muito abençoou os vossos desejos. Mais uma vez: que as dificuldades que julgais vos assoberbarem não detenhais os vossos passos. Meus amigos, que a paz do Senhor vos faça felizes. Adolfo, o menor dos servos do Senhor".

GRAFICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
IMPRESSOS EM GERAL
Av. Afonso Pena, 351 -Tel. 2.1433

Alfredo de Lima Junior
ADVOGADO
Causas civeis, criminais e comerciais
Av. Afonso Pena, 952
Fone, 1763
Edificio Guimarães — 4.º andar — Sala 423

Os falsos pregadores

(Conclusão)

Cristo, e o que é mais vergonhoso para a humanidade é êles encontrarem pessoas crédulas ao ponto de darem fé a semelhantes veleidades. Uma consideração bem simples deveria entretanto abrir os olhos dos mais cégos, e vem a ser que, si Cristo se reincarnasse na terra, viria com todo o seu poder e virtudes, a menos que se quizesse admitir (o que seria absurdo) que houvesse degenerado. Ora, si tirasseis a Deus um só dos seus atributos, não tereis mais Deus, assim tambem, si tirasseis uma só das virtudes de Cristo, não terieis mais Cristo. Aqueles que se apresentam como Cristo possuem-lhe as virtudes. Aí está a questão, observai, escutai-lhes os pensamentos e atos, e reconhecereis faltarem nêles as qualidades distintivas de Cristo, — a humildade e a caridade — ao passo que possuem o que êle não tinha — a cupidez e o orgulho. Notai mais a existencia, nesta época e em diferentes paises, de muitos pretensos Elias, São João, São Pedro, quando necessariamente nem todos êles podem ser verdadeiros; tende certeza de serem individuos exploradores da credulidade, os quais acham comodo viver á custa dos seus ouvintes.

Desconfiai, portanto, dos falsos profetas, sobretudo em um tempo de renovação, no qual muitos impostores se dirão enviados de Deus; a esses que buscam na terra vaidosas satisfações, terrivel é a justiça que os aguarda, podeis estar certos".

Indicador Profissional
MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ETC.

Dr. OVIDIO RIBEIRO
Orgãos internos: coração, aparelho circulatorio, figado e rins. Sistema nervoso: neurastenia, nervosismo, impotencia nervosa, esgotamento. Palacete Viaduto — 2.º andar — Tamoios, 69 (9 ás 12 — Res.: Paraná, 298
Telefone 1913

Dr. A. Felicio da Silva
Causas civeis, criminais e comerciais
Rua Espirito Santo, 467
sala 66 — Fone 4996
35

Dr. Franklin Reis
Cirurgião-Dentista
Tratamento rapido e indolor — Dentaduras, pontes e pivots — Consultorio: Rua Espirito Santo, 467 — Altos do "Mobiliario Imperio" — Horario: Das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas
25

Dr. Amynthas de Barros
ADVOGADO
Causas criminais, comerciais, civeis, falencias e inventarios — Caixa Postal, 304 — Escritório: Av. Afonso Pena, 785. Das 16 ás 18 horas — Fones: 4495 e 2096
44

Noraldino de Mello Castro
Advocacia e procuratorios
Av. AFONSO PENA, 464 — Sala 10 — Fone 4708
Das 8 ás 11 e das 16 ás 17

Newton F. de Martins Freire
ADVOGADO
Escritorio — Afonso Pena, 759 — 2.º andar - Fone 4508
Resid. — Tomé de Souza, 270 — Fone, 4227
38

CASA ALCINA
Grande fabrica de flores, premiada na Exposição Internacional de 1922
FLORES PARA NOIVAS
As mais perfeitas do Brasil
Diademas para virgens — Coroas para enterros
RUA CAETE'S, 610 - Fone, 3384 — BELO HORIONTE

Advocacia e Procuratorios
SACIT
(SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS E TAXAS)
Defende, por todos os meios legais, perante as repartições fiscais, Secretarias, Ministerios, Juizos e Tribunais da *Capital do Estado e da Republica, os interesses* dos seus associados em *materia fiscal* (federal, estadual ou municipal), materias reguladas pelo *Ministerio do Trabalho*, leis sanitarias, posturas e *todos os assuntos* concernentes ás obrigações dos associados para com o Poder Publico, no exercicio de suas profissões, comercio ou industria.
CONSULTAS E INFORMAÇÕES GRATIS, minutas de contratos e estatutos de Sociedade, instruções sobre escrita, registros de contratos e livros na Junta Comercial, licenças, etc.
DECLARAÇÕES para lançamentos de *impostos de renda*, de industria e profissões.
PAGAMENTO DE IMPOSTOS e quotas nos Institutos Comerciarios e Industriarios.
PROCURATORIOS para professores e funcionarios do interior perante as repartições publicas.
REGISTRO DE MARCAS de Comercio, industrias e patentes de invenção.
DIVERSOS TECNICOS ESPECIALIZADOS, nos diferentes assuntos de que a Sociedade se incumbe.
PEÇAM INFORMAÇÕES
Rua Carijós, 408 — Salas 2, 23 e 30 — Tel. 5440 — Caixa Postal, 169
BELO HORIZONTE

QUEREIS REMEDIOS QUE CURAM DE FATO?
PROCURAI A
Flora Medicinal
Rua Curitiba, 590 :-: Belo Horizonte

TIPOGRAFIA ALIANÇA
PAPELARIA — LIVRARIA
Carimbos de qualquer especie
Temos em "stock" todas as edições da Editora Espirita Ltda. e Edit: Espirita da Federação
ROCHA & ZAULI
Rua Espirito Santo, 339 - Tel, 2-3481
BELO HORIZONTE
Bons impressos causam bôa impressão

O Colchão Profilático
ALBERTO GABRIELLI
Fabrica de Colchões e Almofadas
RUA TUPINAMBA'S, 899 Tel. 4477
Esq. com Guaraní
BELO HORIZONTE

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

ANO IV — ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" — Nº 47

DIRETOR: CICERO PEREIRA

Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas
31 de Dezembro de 1939

SECRETÁRIO: Dr. Tito Fulgencio Filho

DUAS PALAVRAS

A Acolhedora Patria do Evangelho

Não ha negar, a patria do Evangelho é o Brasil. Aqui, os elevados sentimentos de humanidade e fraternidade são cultivados com carinho. Esses belos sentimentos, dentro da pauta evangelica, são a base da felicidade geral.

O Evangelho é a boa nova da salvação, pelo amor espiritual. A salvação está dentro do Evangelho. E o Evangelho, conjunto de sentimentos divinos, precisa estar dentro do individuo, para salvá-lo. E' indispensavel, pois, aprender a pôr o Evangelho no intimo dos corações, das inteligencias, das conciencias. Todo o mundo precisa fazer esse aprendizado, sob pena de não salvar-se. O Evangelho é a palavra de Jesus Cristo, a palavra do divino Mestre do amor. Essa palavra, em que pese ás religiões dogmaticas, estratificadas em seu conservantismo, está esquecida ha muitos seculos, de modo a não produzir frutos de salvação. E Jesus sabia, na sua preciencia excelsa, que seria esquecida a doce palavra dos seus ensinamentos divinais. Tanto sabia, que disse em João XIV, 26:

"O Consolador, que é o Espirito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará *todas* as coisas e vos fará *lembrar* tudo quanto tenho dito".

Esse Consolador, que ensinará *todas* as coisas e fará *recordar* a palavra esquecida do Grande e Doce Salvador é inequivocamente o Espiritismo cristão. Tudo o prova. Não é, porém, aqui o logar e a oportunidade de demonstrá-lo. A missão sublimada do Espiritismo cristão está naquelas duas afirmativas: ensinar *todas* as coisas, *relembrar* os ensinamentos do Mestre.

Notai que escrevemos Espiritismo cristão! E' que, não obstante afirmarem os adversarios ser um só o Espiritismo, é certo haver o bom e mau espiritismo, como o bom e o mau profitente de qualquer crédo, conforme as boas ou más qualidades desses profitentes ou dos espiritos comunicantes.

Este mundo é o reflexo do outro. Ha lá bons e maus espiritos, ignorantes uns, sábios outros, como tambem aqui ha homens bons e maus, sábios e ignorantes, conforme seu grau de evolução, superior ou inferior.

Como estamos no tempo da separação entre o trigo e o joio, entre os bons e os maus, ou entre as ovelhas e os cabritos, estes já não poderão permanecer na Terra, a qual depurando-se assim, tornar-se-á um mundo feliz, sob todos os aspétos.

E entre as diferentes nações atuais do planeta Terra, distingue-se o Brasil pela suavidade de sentimentos dos seus habitantes, hospitaleiros, bondosos, fraternos, estudiosos e praticantes da palavra divina do Evangelho de Nosso Senhor, o que faz destas plagas privilegiadas a Patria acolhedora do Evangelho.

Louvado seja Deus!

Brasileiros! Vivei o Evangelho. Estudai-o, assimilai-o, praticai-o, em espirito e verdade, como manda o Mestre. Reformai, melhorai vosso intimo, e produzireis frutos de salvação. Eia sus!

CICERO PEREIRA

Ave, Jesus!

25 de dezembro. Foi no dia de hoje, vai para 2000 anos.

Num estábulo de pequena e desconhecida cidade da Judéa, nasceu uma criança que, aos olhos do mundo, era para confundir-se e sumir-se na massa imensa dos que passam pela vida como a brisa pela superficie dos lagos, sem deixar sinal de sua passagem.

E o mundo julgava com a maior plausibilidade, porque o menino procedia de um tronco tão humilde pela posição, como pela condição.

Seu pai era um carpinteiro, pobre e ignorante carpinteiro.

Criou-se e viveu até a idade de 30 anos, ajudando seu pai no trabalho de todos os dias.

Ninguem lhe conheceu mestres nem livros em que aprendesse mais do que é dado aos filhos do povo.

Entretanto, desde os verdes anos, discutia com os doutores da Lei e, depois de 30 anos, confundia os escribas e fariseus, e pregava nas sinagogas o Evangelho do reino.!

Sua palavra era doce como um favo de mel do Himeto, tocante como a lagrima que sobe do coração, arrebatadora como a torrente que se despenha dos mudo cimos das montanhas; sua palavra, ungida por inefavel amor, abrasava os corações e infundia nas almas sentimentos e desejos mais do céu do que da terra.

A filosofia, aquela sublime filosofia moral que ele plantou, e cujos frutos são a civilização que hoje gozamos, é um monumento que abalaria o mundo, si fosse arquitetado hoje, quanto mais nos tempos em que o foi, tempos de obscurantismo, e em meio de um povo supinamente atrazado!

Os criadores de doutrinas religiosas e filosoficas (e a dêle compreendia ambas as partes) prepararam-se — sabe-se onde beberam suas idéas — foram auxiliados pelo meio em que agiram.

O budismo estava na atmosféra em que a bebeu Saquia-Muni, que não fez senão coordenar as ideias correntes na opinião geral, alimentada pela filosofia de Capila.

O mazduismo, obra de um homem, que lhe colheu os fundamentos na ciência dos Caldeus, e que ele mesmo cultivou em espirito pelo estudo dos mestres do seu tempo, ainda assim recomendou o nome de Zoroastro.

O maometismo ou islamismo é uma mistura hibrida de ideias espiritualistas, já muito divulgadas, com sentimentos do mais grosseiro materialismo, que fizeram de seus sectarios, instrumentos apaixonados das ambições mundanas de seu instituidor.

Nada disto se nota na obra de Jesus! Sua doutrina, longe de ser o reflexo, siquer, de qualquer noção vulgarisada no meio em que foi creada, foi a antitese das ideias correntes no seu tempo e entre sua gente; tanto que por ela, e só por ela, foi condenado á morte ignominiosa da cruz.

A elevação das ideias emitidas pelo filho do carpinteiro da Galiléa assombra ainda hoje, porque, em moral, ainda não apareceu um genio que ultrapassasse os limites deste preceito: "Ama a teu inimigo, e faze bem ao que te odeia".

E em filosofia nenhuma sociedade moderna elevou suas aspirações além dos principios de liberdade, igualdad ee fraternidade que são o alicerce de toda a excelsa doutrina.

Coloquemo-nos no tempo e no lugar em que fei feita aquela obra, e expliquemos, si pudérmos, e expliquem os mais rancorosos e intransigentes adversários dela, como poude um judeu, não viajado nem cultivado em letras estrangeiras, ter a ideia de consagrar como dever moral o amor ao inimigo, em um tempo e entre um povo que tinha no codigo de sua lei — o dente por dente e o olho por olho?

Como poude, no tempo em que imperava o regime da escravidão, pregar o da liberdade, e em que a desigualdade da condição determinava a de posição.; pregar a igualdade de todos, no tempo em que era prescrição sagrada passar á espada as mulheres e crianças das nações vencidas; pregar a fraternidade universal!

Isto, hoje considerado de nosso tempo, já é uma grandeza inexcedivel, e quanto mais considerado naqueles tempos e naquele país, em que não havia uma alma que cogitasse de semelhantes coisas, em que toda a sociedade hebréa e toda a humanidade nutriam-se de ideias e pensamentos opostos!

E isto tudo feito porque nasceu na mais baixa condição, e não dispoz de meios para ilustrar seu espirito, tomando mestres ou compulsando livros!

Citam-se milagres pasmosos feitos pelo Nazareno. O maior e mais pasmoso de seus milagres é êle mesmo, é a obra que produziu, com a elasticidade precisa, para estar sempre na vanguarda do progresso humano, através dos seculos; é o sermão da montanha, é sua imaculada puresa, é o exemplo sobre-humano de lavar os pés a seus discipulos, é toda a sua vida corporea, e é finalmente o perdão que pediu ao Pai do alto da cruz para seus algozes.

Estes, sim, são milagres; porque os que ele fez, dando vista aos cegos, curando os leprosos, fazendo andar os paraliticos, livrando os possessos do demonio, ressucitando os mortos, tudo somente por obra de sua vontade; estes só foram milagres para a ignorancia que ainda perdura!

Jesus, por aquele privilegio de... saber infuso, de que nos legou as mais incontroversas provas, tinha a ciência das leis que regem o universo, das quais nós mal lobrigamos algumas mais rasteiras, e porque possuia aquela ciência, produziu por ela fatos que aos olhos dos que a ignoram, passam por milagres — derrogação das leis postas por Deus.

E é a um vulto desta inimitavel estatura que se quer antepor uns liliputs gigantes da ciência da terra, que nem esboço é da ciência universal!

E é á doutrina que tem resistido ao embate de 19 seculos que se quer opor umas tantas composições, que não resistem a mais ligeira analise!

Pelo dia de hoje, oh Cristo, perdoa-lhes, como pediste o perdão para teus algozes.

Ave, Jesus! Hossanas pelo dia de hoje!

MAX

Não comentes o mal

(Versos recebidos pelo medium Francisco co Candido Xavier, em 22-11-39)

Meu amigo, não comentes
Os males de teu irmão.
Tambem vives no caminho
Da dor e da imperfeição.

Se vires n'um companheiro
Mazelas e cicatrizes,
Lembra que o Mestre abraçou
Os pobres e os infelizes.

Jesus não veio atender
Aos caprichos do mais forte,
Mas consolar, sobre a Terra;
As desventuras da sorte.

Alguem errou? guarda a calma
Na esfera da opinião.
A's vezes, tudo não passa
De malicia e incompreensão.

Recebe, com vigilancia,
Quem acuse alguem comtigo,
Quem fala do mal dos outros,
Não pode ser teu amigo.

Quem segue o Divino Mestre,
Em espirito e verdade,
Conhece, mais que as dos outros,
A propria necessidade.

Bemdita a bôca fraterna
Que não vibra e fala a esmo!...
Cuidado!o bom julgador
Julga os outros por si mesmo.

CASIMIRO CUNHA

Ano Novo Ano Bom!

Creio que o sentimento é composto de um tecido de pieguices e de banalidades, que a nossa tristeza doira, e a nossa sensibilidade sagra. Não me iludo. Vejo que os espiritos fortes e sãos daí e daqui (do outro mundo) passam por sobre esses pequeninos nadas, que constituem o encanto de um simples e de um sentimental, como os sapatos grossos dos mineiros passam por sobre as mil pequenissimas esquírolas dos diamantes que a sua picareta arranca na mina; ou como as grossas botas do lavrador sadio esmagam as lindas florinhas que esmaltam os campos. Não se preocupa com semelhantes nadas quem anda na busca de coisas grandes, uteis e praticas; mas os sonhadores a quem essas coisas uteis pouco interessam, admiram e adoram essas florinhas e esses diamantes infinitamente pequenos, em que se conteem maravilhas de luz, de beleza ou de aromas e de côr.

Não devem querer-nos mal por isso. A harmonia universal consiste, especialmente, nos cambiantes das aspirações como nos cambiantes da luz.

Todas as cores reunidas é que dão a cor branca. Nenhuma das côres do espectro solar tem que invejar ou malquerer ás outras, porque todas têm a sua função e a sua utilidade.

No espectro do sentimento humano, todos os sentimentos têm utilidade: o doirado do sonho; o rosado da ilusão; o azul do ciúme, o vermelho do odio; o branco da pureza, o verde da esperança; o violeta da saudade e o preto, que representa a ausencia de sentimentos bons, a negação, o desespero, como na Fisica representa a ausencia da cor.

Deixem-me, pois, os espiritos fortes viver e amar na região do sonho, na região da puerilidade.

Nada ha mais pueril do que as crianças; e nada ha mais belo do que elas.

(Cont. na 2.ª pag.)

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . .... 3$000
SEMESTRE . . .... 5$000
ANO . . .. 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Coluna Evangélica

"Conhece-se a arvore pelo fruto; o homem, pelas obras".

Amigos, pode ser bonita e frondosa a arvore; si seus frutos não so bons, tambem ela não é boa. Não vêdes, muitas vezes o homem elegante, bem apessoado e de palavra agradavel, praticar más ações? E' êle, coitadinho, uma arvore má, que nos deve mover á piedade e á compaixão. E' tambem irmão nosso que, esquecido talvez de vigiar, deixou-se distraidamente colher nas malhas insidiosos das más influencias, do espaço ou da terra. Mais vigilancia, irmão! Redunda em teu proprio beneficio o bem que praticares, como será levado a teu débito moral o mal que exercitares. A cada um será dado o castigo ou o galardão, merecido pelas suas obras, boas ou más, disse o Mestre. Já o machado está posto ao pé de toda arvore que não produza bons frutos. E' arvore que o Pai não plantou. Terá de ser arrancada, transplantando-se para mundo piór, de mais sofrimentos e dificuldades, conforme ao grau de atrazo espiritual do paciente. Verdade é essa bem enquadrada dentro das normas da Justiça perfeita, incorruti vel. Nem por ser Justiça será sempre agradavel. Será sempre boa. Bom é o que é justo, embora nem sempre agradavel. Bom e necessario é pagar as dividas, até o ultimo ceitil, disse o Mestre. Ha, porém, duas maneiras, bem distintas, de pagar. Ha o que paga espontaneamente, de boa vontade, com suavidade e até com alegria, e ha o que paga á força, desesperadamente.

Tudo é pagar. Mas nem tudo é pagar bem. Quem paga bem, paga com paciencia e é feliz. Quem paga mal... sofre. Fica resgatada a divida, mas á custa de muitas dores. Não seria melhor fazê-lo com suavidade, e até com felicidade?

Pessôas ha que se submetem humilde e resignadamente a todos os sofrimentos que Deus lhes manda. Reconhecem a justiça desses sofrimentos, conformam-se, pedem forças, e forças lhes são dadas, por meio das quais alivia-se enormemente o seu fardo. Outras, ao envés, revoltam-se contra o Destino, acusam-no, deblatéram. Resultado: aumentam consideravelmente a sua angustia, quando podiam e deviam tê-la diminuido, por uma atitude mental mansa e pacifica.

Vigilancia, meus irmãos! Não vos deixeis joeirar como joio, mas como trigo. Não pode a arvore boa produzir maus frutos. Não lêdes assim?

CICERO PEREIRA

EMMANUEL

ALGUMAS RESPOSTAS SUAS

Como se deve entender a salvação da alma humana e qual o meio mais eficaz para consegui-la?

(Resposta recebida pelo medium Francisco C. Xavier em 22/11/99)

Dentro das claridades espirituais que o Consolador vem espalhando nos bastidores religiosos e filosóficos do mundo, temos de traduzir o conceito de salvação por iluminação de si mesmo, a caminho das mais elevadas aquisições e realizações no Infinito.

Considerando esse aspeto real do problema da "salvação da alma", somos compelidos a reconhecer que, a Providencia Divina, movimentou todos os recursos indispensaveis ao progresso material do homem físico, sobre a Terra, o Evangelho de Jesus é a dádiva suprema do céu para a redenção e santificação do homem espiritual, na sua marcha para o amor e sabedoria universais.

Jesus é o Modelo Supremo. O Evangelho é o roteiro para a ascenção de todos os espiritos, em luta e aprendizado na Terra, aos planos superiores do Ilimitado. De sua aplicação decorre a luz do espirito.

No turbilhão das tarefas de cada dia, lembrai a afirmativa do Senhor: — "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida." Se vos cercam as tentações pela autoridade e poder, pela fortuna e inteligência, recordai, ainda, as suas palavras: — "Ninguem pode ir ao Pai senão por Mim." E, se vos sentís tocados pelo sôpro frio da adversidade e da dor, se estais sobrecarregados pelos trabalhos do mundo, buscai ouvi-Lo sempre, no intimo da alma: — "Quem deseje encontrar o Reino de Deus tome a sua cruz e siga os meus passos."

EMMANUEL

O QUE E' A PACIENCIA E COMO ADQUIRI-LA?

A verdadeira paciência é sempre uma exteriorisação da alma que realisou muito amor, em si própria, para da-lo a outrem na exemplificação. Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as creaturas como irmãs, que oferece bondade em todas as circunstancias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão, quando isso se torne indispensavel.

E' com a iluminação espiritual do nosso intimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerancia esclarecida. E para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mistér educarmos a vontade, curando enfermidades psiquicas seculares, que nos acompanham, atravez das existencias sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço proprio, a de adotarmos a indiferença e a de nos queixarmos de forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitaremos começar pela disciplina propria e pela continencia dos nossos impulsos, consderando a liberdade do mundo interior, de onde o homem deve dominar a corrente de sua vida. O adagio popular considera que "o habito faz a segunda natureza" e nós devemos aprender que a disciplina antecede a espontaneidade, dentro da qual pode a alma atingir, mais facilmente, o desideratum de sua redenção.

EMMANUEL

OS ESPIRITAS OU OS MEDIUNS DEVEM TER A PREOCUPAÇÃO DE CONVERTER A' DOUTRINA OS HOMENS DE POSIÇÃO DESTACADA NO MUNDO, COMO JUIZES, MEDICOS, POLITICOS, ETC.?

Os espiritistas christãos devem pensar muito na iluminação de si mesmos, antes de qualquer prurido no caso da conversão dos outros.

E, em se tratando dos homens, destacados no convencionalismo terrestre, esse cuidado deve ser ainda maior, porquanto existe no mundo um conceito soberano de "força" para todas as creaturas que se encontram nos embates espirituais para a obtenção dos titulos de progresso. Essa "força" viverá entre os homens, até que as almas humanas se compenetrem da necessidade do reino de Jesus em seus corações, trabalhando por sua realisação plena.

Os homens do poder temporal, com excepção, muitas vezes aceitam apenas os postulados que a "força" sanciona ou os principios com que a mesma concorda. Enceguecidos, temporariamente, pelos véus de vaidade e fantasia que a "força" lhes proporciona, faz-se mister deixa-los em liberdade nas suas experiencias. Dia virá em que brilharão sobre a Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa "força" transitoria. Ainda aqui, tendes o exemplo do Divino Mestre, que trazendo ao orbe a maior mensagem de amor e de vida, para todos os tempos, não teve a preocupação de converter ao Evangelho os Pilatos e os Antipas de seu tempo.

Além do mais, o espiritismo, na sua feição de cristianismo redivivo, não deve nutrir a pretensão de disputar um logar no banquete dos Estados do mundo, quando sabe muito bem que a sua missão divina tem de se cumprir junto das almas, nos legitimos fundamentos do reino de Jesus. EMMANUEL

A época de transição e transformação que o mundo atravessa

— Méta a que a humanidade será conduzida.
— Luta do "homem velho" contra o "homem novo".
— Acontecimentos que abalarão as sociedades humanas. — Como dévem os obreiros da Seara divina aguardar a hora do advento da fraternidade no mundo terreno.

(Comunicação recebida pelo medium Francisco C. Xavier, em março de 1934.

Não é debalde que se vos tem anunciado das Alturas serem chegados os tempos preditos pelo Cordeiro Divino, para o estabelecimento da Verdade entre os homens. Os seculos passaram, no seu escoar incessante, sobre a personalidade de Jesus Cristo; todavia, não conseguiram empanar as suas promessas, que se cumprirão integralmente, como outrora se cumpriram, com a sua vinda ao mundo, as profecias dos elevados Espiritos que escreveram com seus sacrificios a historia de Israel.

Tocais a época em que a luz espiritual se derramará sobre as trevas da carne e das impurezas; mas, LUZ QUE NASCERA' DE CHOQUES TREMENDOS, obedecendo á lei natural que presidiu aos cataclismos inconcebiveis que varreram da face do planeta, em seus periodos primarios, as causas de desorganização, para que se efetivasse a aglutinação de todos os elementos aptos a receber em seu seio os primeiros organismos humanos.

Como vós outros, é nas sagradas promessas do passado que bebemos as inspirações do futuro e, sem nos aventurarmos, imprudentemente pelo terreno das afirmações categoricas que implicariam

(Cont. na 3.ª pag.)

ANO NOVO, ANO BOM!

(Continuação da 1.ª pag.)

Nem tudo nas convenções sociais representa hipocrisia.

A's vezes uma pequena puerilidade manifesta tanta ternura, como o beijo de uma mãe amoravel. Para que havemos de tentar extinguir essas futilidades, que não fazem mal, e constituem o encanto do nosso coração?

Ha, pelo menos na terra, tantos momentos em que o pobre homem é chamado á dor da realidade, que será caridoso e bom, não lhe arrancar esses pequeninos véus rosados da fantasia, com que êle quer esconder as coisas materiais e feias da vida. Será arrancar as tres achas da mendiga de que fala Guerra Junqueiro, — um bom, um simples, um santo.

Si isso não faz mal, para que destruí-lo?

Si a propria natureza oculta, ás vezes, os abismos e as rochas sob verdejantes tapetes de flores; si o mar pratêa, por momentos, o negrume das suas penedias, com a alvura da sua espuma; o sol doira os morticinios e as podridões; para que se ha de afadigar o homem em querer mostrar a verdade nua, esquelética, disforme ás vezes, e ás vezes bela como uma virgem, mas sempre despida de encantos?

Si a propria natureza escolhe uma hora propicia a cada ato, sem a qual a planta não floresce, a chuva não caí, o sol não se mostra, a criatura não nasce, a ave não canta, o homem não fala, a luz não dissipa a tréva, a virgem não ama, a flor não desabrócha, o fruto não amaduréce e até o progresso não chega; porque se ha de querer impedir a sociedade de convencionar paragens na sua marcha extenuante, para que os seus caminheiros desejem, entre si, bons dias e bons anos, numa doce aspiração de solidariedade; — ou para chorar e recordar os companheiros queridos que foram ficando pela aspereza do caminho ou pela terminação da viagem? Não é chorar a horas certas, nem rir em periodos fixos. E' estabelecer paragens para tomar fôlego na carreira, e alento para prosseguir; é alhear-se momentaneamente dos tormentos da viagem, para ver o espaço andado e recordar onde ficou uma flor de saudade, o martirio de uma dôr; onde se abriu uma cova, ou onde se armou um berço; onde se sofreu uma traição, ou onde se sacrificou um amôr.

Olhar para o passado é aspirar para o futuro.

Não haveria progresso si não houvesse recordação.

As datas, na vida, são a parte materializada das coisas de ordem moral, e a parte espiritualizada das coisas de ordem material. A data do nosso primeiro amor, da nossa primeira saudade ou do nosso primeiro sofrimento, é o marco miliario, posto pela nossa memoria no espaço indefinido da eternidade; como a data da morte de uma pessôa venerada ou amada, de um descobrimento na evolução do progresso, na dinamica, na mecanica, na mineralogia, na astronomia ou em qualquer outro ramo do saber humano, na sua formula concreta, sintética e material, é o traço espiritual que une, na nossa memoria, a idéia prosáica do fato á espiritualidade do nosso saber impalpavel, mas real e progressivo.

Eu, que penso assim, presto culto e pieguice banal d aconvenção; e venho desejar a todas as almas que vivem no seu cativeiro terreno, um ano feliz naquele que entra hoje.

Um ano novo é sempre uma aspiração e uma interrogação. Quantas coisas se perguntam ao ano novo? Quantas se esperem dêle?!

Quem sabe si chegará aí a outro ano novo?

Quem sabe si, com o ano novo, lhe virá mudança de sorte, perda de ilusões, aumentos de ventura, lagrimas de amargura, sorrisos de felicidade?

Quem sabe? Quem sabe?

Cada um deve fazer como a abelha: — sugar os balsamos da flor enquanto a flor abre as suas pétalas á luz. Deve tirar da vida o que ela tiver de melhor no aroma sutil e espiritual do sentimento, e no suco doce e aromatico da pratica do bem e do amor a Deus e ao proximo. Trabalhar, trabalhar assim, sempre, como aquele doirado e alado obreiro; e em qualquer ligeira paragem, para descanço coletico na grande colmeia social, sorrir para os companheiros e fortalecê-los, animá-los e amimá-los com palavras meigas, de ternura e bom desejo.

Ano Novo, Ano Bom! Bom ano, bôas festas, meus queridos amigas.

JULIO DINIZ (Espirito).

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas econceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Coluna Evangélica

"Conhece-se a arvore pelo fruto; o homem, pelas obras".

Amigos, pode ser bonita e frondosa a arvore; si seus frutos não so bons, tambem ela não é boa. Não vêdes, muitas vezes o homem elegante, bem apessoado e de palavra agradavel, praticar más ações? E' êle, coitadinho, uma arvore má, que nos deve mover á piedade e á compaixão. E' tambem irmão nosso que, esquecido talvez de vigiar, deixou-se distraidamente colher nas malhas insidiosos das más influencias, do espaço ou da terra. Mais vigilancia, irmão! Redunda em teu proprio beneficio o bem que praticares, como será levado a teu débito moral o mal que exercitares. A cada um será dado o castigo ou o galardão, merecido pelas suas obras, boas ou más, disse o Mestre. Já o machado está posto ao pé de toda arvore que não produza bons frutos. E' arvore que o Pai não plantou. Terá de ser arrancada, transplantando-se para mundo piór, de mais sofrimentos e dificuldades, conforme ao grau de atrazo espiritual do paciente. Verdade é essa bem enquadrada dentro das normas da Justiça perfeita, incorruti vel. Nem por ser Justiça será sempre agradavel. Será sempre boa. Bom é o que é justo, embora nem sempre agradavel. Bom e necessario é pagar as dividas, até o ultimo ceitil, disse o Mestre. Ha, porém, duas maneiras, bem distintas, de pagar. Ha o que paga espontaneamente, de boa vontade, com suavidade e até com alegria, e ha o que paga á força, desesperadamente.

Tudo é pagar. Mas nem tudo é pagar bem. Quem paga bem, paga com paciencia e é feliz. Quem paga mal... sofre. Fica resgatada a divida, mas á custa de muitas dores. Não seria melhor fazê-lo com suavidade, e até com felicidade?

Pessôas ha que se submetem humilde e resignadamente a todos os sofrimentos que Deus lhes manda. Reconhecem a justiça desses sofrimentos, conformam-se, pedem forças, e forças lhes são dadas, por meio das quais alivia-se enormemente o seu fardo. Outras, ao envés, revoltam-se contra o Destino, acusam-no, deblatéram. Resultado: aumentam consideravelmente a sua angustia, quando podiam e deviam tê-la diminuido, por uma atitude mental mansa e pacifica.

Vigilancia, meus irmãos! Não vos deixeis joeirar como joio, mas como trigo. Não pode a arvore boa produzir maus frutos. Não lêdes assim?

CICERO PEREIRA

A época de transição e transformação que o mundo atravessa

— Méta a que a humanidade será conduzida.

— Luta do "homem velho" contra o "homem novo".

— Acontecimentos que abalarão as sociedades humanas. — Como dévem os obreiros da Seara divina aguardar a hora do advento da fraternidade no mundo terreno.

(Comunicação recebida pelo medium Francisco C. Xavier, em março de 1934.

Não é debalde que se vos tem anunciado das Alturas serem chegados os tempos preditos pelo Cordeiro Divino, para o estabelecimento da Verdade entre os homens. Os seculos passaram, no seu escoar incessante, sobre a personalidade de Jesus Cristo; todavia, não conseguiram empanar as suas promessas, que se cumprirão integralmente, como outrora se cumpriram, com a sua vinda ao mundo, as profecias dos elevados Espiritos que escreveram com seus sacrificios a historia de Israel.

Tocais a época em que a luz espiritual se derramará sobre as trevas da carne e das impurezas; mas, LUZ QUE NASCERA' DE CHOQUES TREMENDOS, obedecendo á lei natural que presidiu aos cataclismos inconcebiveis que varreram da face do planeta, em seus periodos primarios, as causas de desorganização, para que se efetivasse a aglutinação de todos os elementos aptos a receber em seu seio os primeiros organismos humanos.

Como vós outros, é nas sagradas promessas do passado que bebemos as inspirações do futuro e, sem nos aventurarmos, imprudentemente pelo terreno das afirmações categoricas que implicariam

(Cont. na 3.ª pag.)

EMMANUEL

ALGUMAS RESPOSTAS SUAS

Como se deve entender a salvação da alma humana e qual o meio mais eficaz para consegui-la?

(Resposta recebida pelo medium Francisco C. Xavier em 22/11/99)

Dentro das claridades espirituais que o Consolador vem espalhando nos bastidores religiosos e filosóficos do mundo, temos de traduzir o conceito de salvação por iluminação de si mesmo, a caminho das mais elevadas aquisições e realizações no Infinito.

Considerando esse aspeto real do problema da "salvação da alma", somos compelidos a reconhecer que, a Providencia Divina, movimentou todos os recursos indispensaveis ao progresso material do homem físico, sobre a Terra, o Evangelho de Jesus é a dádiva susuprema do céu para a redenção e santificação do homem espiritual, na sua marcha para o amor e sabedoria universais.

Jesus é o Modelo Supremo. O Evangelho é o roteiro para a ascenção de todos os espiritos, em luta e aprendizado na Terra, aos planos superiores do Ilimitado. De sua aplicação decorre a luz do espirito.

No turbilhão das tarefas de cada dia, lembrai a afirmativa do Senhor: — "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida." Se vos cercam as tentações pela autoridade e poder, pela fortuna e inteligência, recordai, ainda, as suas palavras: — "Ninguem pode ir ao Pai senão por Mim." E, se vos sentís tocados pelo sôpro frio da adversidade e da dor, se estais sobrecarregados pelos trabalhos do mundo, buscai ouvi-Lo sempre, no intimo da alma: — "Quem deseje encontrar o Reino de Deus tome a sua cruz e siga os meus passos."

EMMANUEL

O QUE E' A PACIENCIA E COMO ADQUIRI-LA?

A verdadeira paciência é sempre uma exteriorisação da alma que realisou muito amor, em si própria, para da-lo a outrem na exemplificação. Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as creaturas como irmãs, que oferece bondade em todas as circunstancias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão, quando isso se torne indispensavel.

E' com a iluminação espiritual do nosso intimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerancia esclarecida. E para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mistér educarmos a vontade, curando enfermidades psiquicas seculares, que nos acompanham, atravez das existencias sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço proprio, a de adotarmos a indiferença e a de nos queixarmos de forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitaremos começar pela disciplina propria e pela continencia dos nossos impulsos, consderando a liberdade do mundo interior, de onde o homem deve dominar a corrente de sua vida. O adagio popular considera que "o habito faz a segunda natureza" e nós devemos aprender que a disciplina antecede a espontaneidade, dentro da qual pode a alma atingir, mais facilmente, o desideratum de sua redenção.

EMMANUEL

OS ESPIRITAS OU OS MEDIUNS DEVEM TER A PREOCUPAÇÃO DE CONVERTER A' DOUTRINA OS HOMENS DE POSIÇÃO DESTACADA NO MUNDO, COMO JUIZES, MEDICOS, POLITICOS, ETC.?

Os espiritistas christãos devem pensar muito na iluminação de si mesmos, antes de qualquer prurido no caso da conversão dos outros.

E, em se tratando dos homens, destacados no convencionalismo terrestre, esse cuidado deve ser ainda maior, porquanto existe no mundo um conceito soberano de "força" para todas as creaturas que se encontram nos embates espirituais para a obtenção dos titulos de progresso. Essa "força" viverá entre os homens, até que as almas humanas se compenetrem da necessidade do reino de Jesus em seus corações, trabalhando por sua realisação plena.

Os homens do poder temporal, com excepção, muitas vezes aceitam apenas os postulados que a "força" sanciona ou os principios com que a mesma concorda. Enceguecidos, temporariamente, pelos véus de vaidade e fantasia que a "força" lhes proporciona, faz-se mister deixa-los em liberdade nas suas experiencias. Dia virá em que brilharão sobre a Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa "força" transitoria. Ainda aqui, tendes o exemplo do Divino Mestre, que trazendo ao orbe a maior mensagem de amor e de vida, para todos os tempos, não teve a preocupação de converter ao Evangelho os Pilatos e os Antipas de seu tempo.

Além do mais, o espiritismo, na sua feição de cristianismo redivivo, não deve nutrir a pretensão de disputar um logar no banquete dos Estados do mundo, quando sabe muito bem que a sua missão divina tem de se cumprir junto das almas, nos legitimos fundamentos do reino de Jesus. EMMANUEL

ANO NOVO, ANO BOM!

(Continuação da 1.ª pag.)

Nem tudo nas convenções sociais representa hipocrisia.

A's vezes uma pequena puerilidade manifesta tanta ternura, como o beijo de uma mãe amoravel. Para que havemos de tentar extinguir essas futilidades, que não fazem mal, e constituem o encanto do nosso coração?

Ha, pelo menos na terra, tantos momentos em que o pobre homem é chamado á dor da realidade, que será caridoso e bom, não lhe arrancar esses pequeninos véus rosados da fantasia, com que êle quer esconder as coisas materiais e feias da vida. Será arrancar as tres achas da mendiga de que fala Guerra Junqueiro, — um bom, um simples, um santo.

Si isso não faz mal, para que destruí-lo?

Si a propria natureza oculta, ás vezes, os abismos e as rochas sob verdejantes tapetes de flores; si o mar pratêa, por momentos, o negrume das suas penedias, com a alvura da sua espuma; o sol doira os morticinios e as podridões; para que se ha de afadigar o homem em querer mostrar a verdade nua, esquelética, disforme ás vezes, e ás vezes bela como uma virgem, mas sempre despida de encantos?

Si a propria natureza escolhe uma hora propicia a cada ato, sem a qual a planta não floresce, a chuva não caí, o sol não se mostra, a criatura não nasce, a ave não canta, o homem não fala, a luz não dissipa a tréva, a virgem não ama, a flor não desabrócha, o fruto não amaduréce e até o progresso não chega; porque se ha de querer impedir a sociedade de convencionar paragens na sua marcha extenuante, para que os seus caminheiros desejem, entre si, bons dias e bons anos, numa doce aspiração de solidariedade; — ou para chorar e recordar os companheiros queridos que foram ficando pela aspereza do caminho ou pela terminação da viagem? Não é chorar a horas certas, nem rir em periodos fixos. E' estabelecer paragens para tomar fôlego na carreira, e alento para prosseguir; é alhear-se momentaneamente dos tormentos da viagem, para ver o espaço andado e recordar onde ficou uma flor de saudade, o martirio de uma dôr; onde se abriu uma cova, ou onde se armou um berço; onde se sofreu uma traição, ou onde se sacrificou um amôr.

Olhar para o passado é aspirar para o futuro.

Não haveria progresso si não houvesse recordação.

As datas, na vida, são a parte materializada das coisas de ordem moral, e a parte espiritualizada das coisas de ordem material. A data do nosso primeiro amor, da nossa primeira saudade ou do nosso primeiro sofrimento, é o marco miliario, posto pela nossa memoria no espaço indefinido da eternidade; como a data da morte de uma pessôa venerada ou amada, de um descobrimento na evolução do progresso, na dinamica, na mecanica, na mineralogia, na astronomia ou em qualquer outro ramo do saber humano, na sua formula concreta, sintética e material, é o traço espiritual que une, na nossa memoria, a idéia prosáica do fato á espiritualidade do nosso saber impalpavel, mas real e progressivo.

Eu, que penso assim, presto culto e pieguice banal d aconvenção; e venho desejar a todas as almas que vivem no seu cativeiro terreno, um ano feliz naquele que entra hoje.

Um ano novo é sempre uma aspiração e uma interrogação. Quantas coisas se perguntam ao ano novo? Quantas se esperam dêle?!

Quem sabe si chegará aí a outro ano novo?

Quem sabe si, com o ano novo, lhe virá mudança de sorte, perda de ilusões, aumentos de ventura, lagrimas de amargura, sorrisos de felicidade?

Quem sabe? Quem sabe?

Cada um deve fazer como a abelha: — sugar os balsamos da flor enquanto a flor abre as suas pétalas á luz. Deve tirar da vida o que ela tiver de melhor no aroma sutil e espiritual do sentimento, e no suco doce e aromatico da pratica do bem e do amor a Deus e ao proximo. Trabalhar, trabalhar assim, sempre, como aquele doirado e alado obreiro; e em qualquer ligeira paragem, para descanço coletico na grande colmeia social, sorrir para os companheiros e fortalecê-los, animá-los e amimá-los com palavras meigas, de ternura e bom desejo.

Ano Novo, Ano Bom! Bom ano, bôas festas, meus queridos amigas.

JULIO DINIZ (Espirito).

Aos pais espiritas

Jesus disse que não veiu a este mundo para fazer a sua vontade, mas sim a d'Aquelle que o enviou.

Acreditamos que nos cumpre dizer o mesmo e acrescentarmos ainda que não viemos tampouco por nossa vontade a este mundo.

Si assim é, devemos compreender a responsabilidade que nos cabe, como espiritas, em relação a nossos filhos. Deus, colocando-os sob nossa guarda e proteção, ha de fatalmente nos pedir contas do seu futuro. Tornar-se chefe de familia importa em contrair tal obrigação. Não basta que atendamos ás necessidades materiais dos nossos: é, acima de tudo, indispensavel que atendamos ás suas necessidades espirituais, uma vez que já sabemos que — "não só de pão vive o homem".

Dentre as exigencias do espirito distinguimos a educação e a instrução.

Instruir diz respeito á aquisição de conhecimentos através dos varios ramos do saber. Educar importa em promover o desenvolvimento dos poderes do espirito.

Iluminar a mente e formar o carater, eis o resultado da ação simultanea da instrução e da educação.

E' natural que os pais deleguem a missão de instruir seus filhos ao professorado, visto como, nem sempre lhes é dado fazê-lo, por varias circunstancias.

O mesmo, porém, não sucede com respeito á educação que deve ser dirigida pelos proprios pais. Nenhum outro, além deles, poderá substitui-los nesse mister, a menos que se trate de pais viciosos ou degenerados, em cujo numero é licito não se contar os pais espiritas, a quem dedicamos estas linhas.

Ainda mesmo que sejam falhos os conhecimentos pedagogicos e psicologicos dos pais, eles terão a seu favor os engenhos admiraveis do afeto e a força poderosa do interesse que tomam, mais que qualquer outro, pelo futuro dos seus filhos.

O sagrado desejo de contribuir para a felicidade dos filhos substitue nos pais a deficiencia tecnica. O amor gera prodigios. Ninguem levará jamais vantagem sobre a influencia que a mãe extremosa e inteligente póde exercer no espirito do filho. Ela conseguirá dele, no que respeita á consolidação do seu caracter, muito mais que o pedagogista consumado.

Somos de parecer que mesmo o ensino primario deve ser ministrado pelos pais, especialmente pela mãe. Evitar-se-iam muitos inconvenientes e prejuizos que advêm do convivio escolar, nessa época perigosa em que os sentimentos desabrocham obedecendo a direção que mais impressiona a mente infantil.

Tal é o pensamento do sublime vate portuguez:

"As almas infantis são brancas como [a neve,
São perolas de leite em urnas virginais:
Tudo quanto se grava e ali se escreve,
Cristaliza em seguida e não se apaga [mais".

A creança é imitadora por excelencia. Os exemplos, por isso, exercem sobre ela maior influencia que as palavras.

Todo o pai espirita deve ser sacerdote do seu lar. Ele tem obrigação de acompanhar com o maior desvelo o desenvolvimento moral dos filhos, imprimindo nesse desenvolvimento uma direção firme, um cunho essencialmente cristão.

Para isso é conveniente fazer aos domingos um culto em familia. Ao pai, ou á mãe de preferencia, compete, então, instruir os filhos na religião da virtude e da verdade, explicando-lhes em espirito e á luz dos fatos, as passagens do Evangelho de Jesus Cristo, o Mestre dos mestres. Através desse inegualavel codigo da mais sublime moral encontrarão oportunidade de fazer referencia sobre todos os pontos em que se funda a fé viva e forte que transporta montanhas e encara a razão face a face.

Terão outrosim, ensejo de combater os vicios, más tendencias e falhas que hajam notado no caracter dos filhos, falando-lhes em tese, de modo a poupar-lhes a susceptibilidade, sentimento este, que desperta muito cedo e requer serios cuidados da parte do educador.

Os pais espiritas devem compreender que o Espiritismo não tem templos suntuosos, nem altares, nem ritos e cerimonias que falam aos sentidos; que é uma religião toda espiritual, cujos postulados dirigem-se á mente e ao coração. Cada adepto, portanto, da doutrina espirita, que é o puro cristianismo, deve ser um sacerdote na boa acepção do termo, fazendo do seu lar um templo, uma escola onde luza a verdade e brilhe a virtude.

Volvamos os olhos, nós, pais espiritas, para nossos lares, começando ali a propaganda dos augustos ideais que professamos. Assim estaremos cumprindo a vontade d'Aquele que nos enviou a este mundo.

E' dos lares que ha de vir a obra fecunda da regeneração humana. Para os lares, pois, toda a nossa atenção.

(Da Egreja Espirita "Fóra da Caridade não ha Salvação". — Piracicaba.

Maria

Maria...
Toda a expressão de ternura
Do mundo de provação,
Nos céus ditosos procura
A sua excelsa afeição.

Maria...
Consôlo das mães piedosas,
Cheias de magoa e de pranto,
Sobre quem atira as rosas
Do seu amor sacrossanto...

Maria...
Ninguem diz, ninguem traduz
Essa visão da Harmonia,
Visão de paz e de luz,
Paz dos céus! Ave Maria!

AUTA DE SOUZA
(Medium Xavier)

Adelino de Carvalho

Esteve alguns dias entre nós o querido irmão Adelino de Carvalho, estimadissimo espirita e medium, residente em Uberaba, deste Estado.

A sua visita nos foi sumamente agradavel e profícua, já pela iluminação de sua consciencia reta e esclarecida, já pelos seus atributos pessoais de caridade, simplicidade e humildade cristã, já pelo contato, que nos proporcionou, do querido e iluminado espirito de Bittencourt Sampaio que, através de sua segura e bemdita mediunidade, tão sublimes e oportunos ensinamentos nos transmitiu.

Bittencourt e Adelino são companheiros de existencias anteriores, como o são igualmente Emmanuel e Chico Xavier.

A todos eles, que tantas luzes e tantos bens têm espalhado pela pobre humanidade planetaria, conceda Deus as graças excelsas do seu amor incomparavel.

A época de transição e transformação que o mundo atravessa

(Continuação da 2.ª pag.)

desconhecermos o nosso dever de submissão aos sabios e irrevogaveis decretos do Altissimo, podemos afiançar que a transformação moral da humanidade se processa de ha muito e que de ha muito uma ativa colaboração dos espaços infinitos se vem fazendo sentir nos destinos do genero humano, com o elevado objetivo de norteá-lo para o verdadeiro conhecimento da vida.

O Cristianismo, em suas origens simples e puras, iniciou um ciclo de progresso espiritual no planeta, e o seculo XX, com as suas concepções de liberdade, dentro da razão e da ciencia, assinala a transição entre a morte do mundo material e o nascimento de uma nova éra.

E' claro que nem todos os homens se apercebem da verdade evangélica; porém, apáticos ou indiferentes, serão tocados pela vibração que fará estremecer todas as almas e estalar de ansiedade os corações.

Chegaram os tempos em que a verdade será dita "de cima dos telhados" e, sem retórica, serão as dores as portadoras das suas mensagens, porque o "homem velho", reagirá contra o "homem novo".

A GUERRA SE DESENCADEIARA'; mas, enquanto que um tombará na noite caliginosa da ignorancia, com as suas armas fratricidas, o outro surgirá na alvorada do evangelho do Amor.

Contudo, os tempos novos, cujos efluvios de paz podeis prelibar, quantas flagelações e dores expiatorias não custarão!...

Instituições veneradas, sistemas filosoficos, organizações politicas desaparecerão no abismo que tragará todos os fatores do estacionamento e da esterilidade entre os homens, e os corações serão lavados com lagrimas, purificando-se nessas abluções divinas.

A LUTA SERA' GIGANTESCA. Vereis homem contra homem, nação contra nação. A guerra, esse pavoroso genio do exterminio, alargará todas as suas possibilidades de destruição e suas vozes aterradoras anunciarão outros flagelos, decorrentes da sua ação corrosiva, mas necessaria.

Então, a humanidade se lembrará daquella voz austéra e doce, que lhe exprobrava: — "O' Jerusalem, Jerusalem, quanta vez eu te quiz abrigar, como a galinha aos seus pintinhos!..."

Tais acontecimentos serão atestado de um trabalho de seleção, que se fará entre todos os elementos espirituais do orbe terráquio e o homem, amedrontado, assistirá AOS FUNERAIS DE TODA UMA CIVILIZAÇÃO que, tendo nas veias do seu vasto organismo o sangue metálico, o ouro corruptor dos seus anseios de espiritualidade, conservador dos intintos animalizados, sangue viciado pelo virus de um egoismo sem limites, morrerá intoxicado pelos excessos e pelos desvarios a que se entregou desenfreadamente.

A CONFUSÃO SE CONSUMARA' e o mundo verá a morte das facções teocráticas, porque todos os templos materiais serão destruidos, todos os sistemas de falsa democracia desaparecerão no vórtice de reações fantásticas, que abalarão as coletividades tomadas de pavor.

Uma nuvem de destruição pairará sobre a terra; mas, no periodo das grandes dores, uma voz ecoará, branda e severa, compassiva e energica, para coordenar o principio do novo ciclo de evolução planetaria. A escória espiritual, constituida dos cegos e surdos voluntarios, será exilada, como raça de seres decaidos, porque não mais a sêde maldita de ouro predominará entre os homens e um fraternismo cristão se implantará, sob uma só bandeira de paz.

Os espiritos prepostos a essa grande obra de alevantamento moral do planeta JA' SE ACHAM A POSTOS, entre as sombras da carne, para amparar os fracos e libertar os oprimidos, na realização das promessas evangelicas, e para sustentar as almas combalidas nos "áis" do Apocalipse.

No Alem, GRANDIOSOS PROJETOS SE ELABORAM; todavia, na execução dos planos divinos estão eliminadas as noções de tempo e de espaço. Por este motivo, os que podem descortinar algo do futuro se acham isentos da ideia estreita de patria e personalidade e de forma alguma circunscreverão suas palavras. Para os homens, falarão de modo que parecerá vago; mas, essa suposição nasce de uma interpretação falsa, porquanto aqueles Espiritos se acham possuidos da real concepção do Universo e da fraternidade de todas as almas.

O que vos afirmo é que, como no principio, o Verbo esteve com Deus, a Terra se formou, tem vivido e viverá com o Verbo, que está com Deus até a consumação dos évos. O Verbo é a Verdade, e toda a Verdade que se tem manifestado no mundo e que aí se ha de manifestar será a sua voz, interpretada pelos corações que com Ele se identificam.

JESUS PRESIDIU E PRESIDIRA' A TODAS AS TRANSFORMAÇÕES DO PLANETA e mistér se faz que vos identifiqueis com Ele. Para esse trabalho superior e dignificante, tendes o EVANGELHO, sinópse de todos os compendios do aperfeiçoamento espiritual.

Orai e vigiai; porém, sobretudo, amai; aguardai sem desanimo e sem impacienca a hora que se aproxima. Sêde os verdadeiros trabalhadores da Seára divina.

EXISTE FORMADA UMA CARAVANA de bons obreiros, desde os primordios do labor de evangelização do mundo. Essa caravana jamais se dissolveu e tem aumentado com a incorporação de muitos Espiritos de boa vontade. Integrai-lhe as fileiras.

Reconhecer-lhe-eis o membros, não através de suas palavras, mas através dos seus atos. Eles não trazem ouro, nem prata, porém, constituem fócos de virtudes espirituais. Não são filhos do século, mas da luz, e aplicavel lhes é a palavra do Mestre aos Apostolos bem amados: "Eu vos envio como ovelhas ao meio dos lôbos".

Esperai, pois, com humildade e pureza, e trazei o vosso coração como um tabernáculo sagrado. Nunca vos detenhais nas palavras; procurai descobrir o espirito, essencia de todas as coisas. Lembrai-vos de que A CADA UM SERA' DADO SEGUNDO SUAS OBRAS.

E que o Espirito da Verdade se derrame sobre todos os corações, amenizando todos os sofrimentos e estabelecendo o reinado da verdadeira paz na Terra.

BITTENCOURT SAMPAIO
(Espirito)

Pensamentos

Sem livro, sem imprensa e sem tribuna, não se difundem ideaes. O Espiritismo resume o ideal de justiça, de amor e de liberdade, ideais estes que devem ser exemplificados pelas obras, e propagados pela palavra escrita e falada dos que são, em verdade, espiritistas.

Vinicius

A bôca dos canhões vomitando fogo não apavora tanto os redutos da iniquidade e das trevas como a bôca do homem anunciando a verdade.

Vinicius

Não são as balas que vencem as tiranias: é a palavra. As balas deslocam o despotismo das mãos de uns, para as mãos de outros: só a palavra o extingue de fáto.

Vinicius

Livro, imprensa, tribuna: eis o material belico que conduz ao triunfo da justiça.

Vinicius

A influencia poderosa do livro e da imprensa no desenvolvimento do Espirito é um fáto indicutivel. O cultivo da inteligencia é tão necessario como a alimentação do corpo.

Cicero

Imaginar o Espiritismo fóra da auto-educação de nosso Espirito é um erro religioso e uma superstição.

Vinicius

O alvo do Espiritismo é a melhoria do homem. Ninguem procure, pois, no Espiritismo senão aquilo que possa contribuir para o seu progresso moral e intelectual.

Kardec

E o que vos peço é que o vosso amor cresça mais e mais em ciencia e em todo o conhecimento, para que aproveis o melhor; para que sejais sinceros e sem tropeço no dia de Cristo.

Paulo

Recordando

LIVRO DOS ESPIRITOS — Releiam a belissima comunicação de São Luiz e Santo Agostinho, sobre Anjos da guarda e Espiritos protetores, na parte II, capitulo IX, n. 495).

LIVRO DOS MEDIUNS — Releiam o cap. XXVI da segunda parte: Perguntas que podem fazer-se aos espiritos, n. 286 a 296.

NOTA — Na comunicação de São Luiz e Santo Agostinho encontram-se imensas consolações e esclarecimentos, e no cap. XXVI do Livro dos Mediuns encontra-se excelente orientação no trato com os espiritos.

A Federação Espirita Brasileira

CONFERENCIA sobre o que ela é, em verdade, segundo os Espiritos que a orientam e lhe guiam os passos, e sobre o significado da sua fundação por iniciativa de doze adeptos sómente do Espiritismo Cristão

Pelo seu Presidente
GUILLON RIBEIRO

EXORDIO

A data de 1.º de janeiro, consagrada em nosso país á fraternidade universal, é tambem, como se sabe, a do aniversario da Federação Espirita Brasileira que, neste, de 1939, entrou no quinquagesimo sexto ano da sua existencia.

Não lhe prescrevendo seus Estatutos que o faça, ela jamais comemora ou festeja esse acontecimento, fugindo assim á regra geral entre individuos e coletividades, sobretudo pelo não poder deixar de reconhecer que a adoção dessa regra nunca se mostra isenta, em absoluto, de qualquer parcela de vaidade.

Dada, porém, este ano, a circumstancia de caír aquela data num domingo, dia em que, ás 16 horas, ha sempre, na sua séde, uma reunião publica, presidida por um de seus diretores e destinada a conferencias ou palestras doutrinarias, sobre temas da escolha de quem haja de usar da palavra, ou a convite, ou por lhe caber a vez, segundo escala previamente organizada, foi designado o seu presidente para presidir á de 1 de janeiro de 1939.

Obedecendo a essa designação, tomou ele tambem o encargo de falar sobre o tema que a ' ta lhe apontava: "O aniversario da Federação e o dia da fraternidade. " Desobrigando-se desse encargo, durante hora e meia e para uma assistencia que enchia literalmente o grande salão em que tais sessões se realizam, dissertou em torno daqueles assuntos, dizendo o que é, em verdade, a Federação, baseado em conceitos e revelações de Espiritos que se contam entre os que a orientam e lhe guiam os passos no desempenho da sua missão, e qual o significado de que se reveste o facto de se haver dado a sua fundação, por iniciativa de apenas doze adeptos do Espiritismo cristão em a data reservada no nosso calendario á comemoração do futuro advento da fraternidade universal, comemoracão que, pela sua anterioridade ao facto, bem demonstra quanto se ha radicado entre nós a convicção de que, em futuro mais ou menos proximo, esse facto se tornará realidade, realidade, aliás, absolutamente certa, desde já, para todos os que nenhuma dúvia alimentam acerca do triunfo final do Evangelho em espirito e verdade, no seio da humanidade terrena.

Dando desenvolvida noticia da exposição, feita pelo presidente da Federação, disse o "Reformador", em seu numero de fevereiro:

> Havendo esta revista prometido dar um resumo do que expendera o nosso companheiro, desobriga-se hoje do compromisso assumido. Importa, porém, advirtamos aos leitores de que, tendo êle ocupado a tribuna por mais de hora e meia e não tendo sido estenografadas as suas palavras, o que aqui lhes oferecemos á leitura não chega a ser um verdadeiro resumo da oração a que nos referimos, pois não dispusemos, para elaborá-lo, de notas suficientes e devidamente coordenadas, sem grandes lacunas. Será, portanto, apenas, uma como sinopse dos pontos que constituiram o arcabouço da dissertação proferida, sinopse que unicamente publicamos para que não fique sem especial registro essa comemoração excepcional de um dos aniversarios da Federação.

Pois bem: é essa sinopse que forma o conteúdo da presente brochura, que unicamente visa divulgar com maior amplitude o que disse a seu respeito o presidente dessa instituição, com o intuito de prestar justa homenagem aos seus fundadores humanos e aos seus ideiadores extra-terrenos e de, ao mesmo tempo, desfazer equivocos e retificar idéias e opiniões infundadas acerca do papel atribuido por estes ultimos á Federação dentro da coletividade espirita brasileira e da finalidade a que tende o pensamento que ela concretiza.

OBJETO E MOTIVO DA CONFERENCIA

Depois de fazer a prece com que se iniciam todas as reuniões que ali se celebram e de anunciar qual o assunto sobre que ia discorrer, disse o nosso irmão:

Escolhemo-lo para a palestra desta tarde, tão só por motivo das circunstancias acima apontadas, uma vez que os Estatutos da Federação sabiamente se abstiveram até hoje de prescrever se lhe comemore o aniversario, guardando sobre esse ponto um silencio plenamente justificavel com o não haver bastante fundamento doutrinario para que tal comemoração fosse obrigatoria ou sistematica, mesmo que se não pudessem invocar, contra semelhante sistematização, varias outras razões, que não vinha a pelo arrolar no momento, qual, por exemplo, o cunho de mundanismo inherente aos atos desse genero. Dado, no entanto, o fato de transcorrer, desta vez, num domingo o aludido aniversario, pareceu-nos não vir fóra de proposito que êle constituisse objeto de uma das nossas costumeiras palestras dominicais. Mas, cumpria-nos desde logo dizer que, ao decidir-nos pelo assunto com que nos vamos ocupar, não pensamos absolutamente em apresentar aos que acorrem a ouvir-nos uma folha de serviços da Federação, nem ainda menos, a dos que a têm materialmente dirigido, ou em apreciar, lançando olhar retrospectivo sobre o seu passado, a obra que ela porventura haja realizado, na conformidade do programa que desde a sua fundação lhe foi traçado, consentaneo com a missão em que do Alto a investiram.

Pretendemos, apenas, atender, sobretudo, á frequencia com que, nestes ultimos tempos, os Espiritos se têm referido á missão que lhe está confiada, examinar um pouco de perto a ocurrencia do seu aparecimento, afim de tornar apreensivel, segundo o espirito que vivifica, através de alguns fatos de maior relevo, as linhas principais da sua constituição no plano invisivel.

Com esse exame, procuraremos simultaneamente, fazer ressaltar, de um ponto de vista geral, a significação do papel que lhe coube e cabe desempenhar, dentro da coletividade espirita brasileira, e mais amplamente, da coletividade espirita mundial, em confronto com o papel, hoje claramente delineado, que toca ao Brasil representar no preparo da nova civilização cujo advento se prediz do Além, como devendo ser a do terceiro milenio já proximo e no desenvolvimento dessa civilização, de cunho essencialmente cristão.

Embora reconheçamos acima das nossas capacidades e forças a possibilidade de atingir tão elevado escôpo não hesitamos em tentar, colimando-o, os esforços que estiverem ao nosso alcance, convicto de que nos não faltará a ajuda espiritual de que necessitamos, para pelo menos, mostrar, e isso já teria notavel importancia, que a Federação não exprime, não exprimiu nunca, nem exprimirá jamais a concretização de objetivos ou propositos humanos, mas, sim, a consubstanciação de um pensamento que desabrochou na espiritualidade radiosa no seio da coletividade espiritual constituida das coortes de Espiritos elevados que, debaixo da direção do glorioso Ismael, orientam e incentivam a colaboração eficiente e decisiva que a Terra do Cruzeiro tem de prestar á evolução moral da humanidade, sob a ação da lei social do Evangelho.

GENESE E CARATER DA FEDERAÇÃO

Esta, na realidade, a genese da Federação, evidenciada pelo carater que desde o primeiro momento lhe foi impresso: o de orgão, de natureza fúndamentalmente cristã, com função destacada dentro do complexo organismo evolutivo que de ha muito se vem elaborando ,para inocular nas mentes e nos corações a seiva do pensamento e do sentimento genuinamente evangelicos, mediante um trabalho lento, mas progressivo, de absorção e centralizacão das idéias, através da distilação dos produtos das provas que se intensificam, afim de que as conciencias despertem para tal efeito.

De não ter sido ainda compreendida desse modo a sua origem, é que naturalmente decorrem as hostilidades que de quando em quando partem contra ela de dentro das fileiras espiritas no plano visivel, inspiradas quasi sempre, senão sempre, pelos que do plano invisivel a combatem e guerreiam. "Aborrecidos da luz", inimigos, pois, do Evanelho, estes ultimos, por isso mesmo que conhecem a celula que a gerou e os fins para que foi creada, despertam contra ela as antipatias e animosidades dos que a consideram mera construcão de homens e lhe lançam a responsabilidade de culpas e êrros que, quando os haja, nada mais exprimem do que resultado das falhas e defeitos humanos dos que humanamente a compõem e dirigem, mas que aqueles que espiritualmente a integram e lhe acionam o organismo, que é extra-terreno, sabem tornar inócuos e sem consequencias maleficas á obra que lhes incumbe e não aos homens, meros instrumentos mais ou menos prestaveis, de que êles são obrigados a utilizar-se.

Tempo, no entanto, ha de vir em que essa incompreensão desaparecerá de todo, por virtude das revelações e esclarecimentos que os mensageiros do Senhor não se cansam de trazer aos seus irmãos incarnados, especialmente aos que com sinceridade procuram, para mira dos seus esforços, o pendão de Ismael, apreendendo o significado real do lema nele inscrito.

Facil então se tornará a todos abstrair da feição humana, que para muitos é a unica que a Federação apresenta, e perceber que ela é uma instituição de genero puramente espiritual, estruturada para servir de instrumento mediunico ao Consolador que aí está, em plena execução do prodigioso labor que lhe confiou o Senhor do mundo.

FATORES COMPROBATIVOS

Definindo assim o objetivo que colimamos, passemos a apreciar alguns fatos que não mais simples coincidencias, como poderiam muitos supor, os quais, parece-nos, corroboram fortemente o que acabamos de expender, dado não possam bastar como fundamento ás nossas assertivas.

O primeiro que, em maior destaque, se nos depara, entre quantos cercam o nascimento da Federação, é o do numero dos que, colhidos por uma nota de inspiração vinda das altas regiões da espiritualidade, como todas as que aceleram o ritmo da evolução e do progresso no nosso orbe, se reuniram em certo momento para iniciar a edificação terrestre da Casa de Ismael.

Foram apenas doze, tantos quantos receberam do divino Mestre a investidura de Apostolos seus para irem pelo mundo, quais ovelhas espalhadas entre lobos, anunciar o advento do reino de Deus e pregar a salvação, pela exemplificação dos "amai-vos uns aos outros", demonstrando assim que, sem a caridade, não pode ela a salvação, ser alcançada. Ora, a igualdade daqueles numeros, embora não chegue para provar, indicia vivamente que semelhante, senão identica, á dos Apostolos era a missão que Ismael, em nome de Jesus, lhes deferia, menos para ser desempenhada individual e destacadamente, do que para constituir, através dos tempos, até muito além das suas existencias corporeas, a da igreja que êles foram chamados a formar.

E essa igreja viveu, vitalizada pelo olhar do seu excelso fundador, e cresceu, desenvolvendo cada vez mais o seu organismo, máu grado ás inumeras e arduas vicissitudes que nunca deixaram de criar-lhe os que se deleitam com a treva, tendo sempre desfraldada sob as cintilações do Cruzeiro, a flamula do excelso Anjo do Senhor, onde o lema — "Deus, Cristo e Caridade" — sintetiza a Nova Revelação, em que revive e reflorese a Revelacão Cristã, assinalando, pois, ao mesmo tempo e de modo inequivoco, que ambas em ultima analise, são uma só e mesma revelação, porque são o Cristianismo do Cristo.

Transcorreram os anos, que já se contam hoje por 55; aumentaram as lutas, á medida que se foram avolumando os odios dos seus inimigos naturais, os da verdade evangelica; porém, a igreja a que aqueles doze tiveram o encargo de dar representação terrena jamais deixou, sem se afastar nunca da diretriz que lhe fôra predeterminada, de prosseguir na tarefa de alargar cada vez mais a sementeira daquelas verdades, para propiciar ás almas, em numero cada vez maior, o alimento de vida eterna, unico que faz ressurgir para a verdadeira vida os que morreram no pecado, porque esse alimento é o amor, na sua substancia divina.

E prosseguiu, colhendo de continuo, importa assinalá-lo para gloria do Senhor e bendizendo da sua misericordia aí patente, abundantes frutos e vendo dilatar-se sempre o campo lourejante da seara, sem embargo da precariedade de muitos dos convocados para dirigi-la humanamente, da fraqueza neles da fé e das deficiencias que lhes advêm das suas mesmas condições espirituais, ainda inferiores.

Outro fato é este que bem demonstra não ter na terra a Federação seus fundamentos, mas nos páramos da espiritualidade radiante; não ser constituida de homens, mas de um conjunto imenso de Espiritos luminosos, aos quais preside Ismael; não ser uma sociedade humana, mas uma coletividade espiritual de justos e bons; não ter no mundo visivel, mas no invisivel, a sua configuração real e a fonte da seiva que lhe circula nas celulas vitais, não sujeitas a deperecimento, como as de essencia material.

OS FUNDADORES HUMANOS DA FEDERAÇÃO

Em face dessa comprovação, mais avultam, engrandecidas pelo engrandecimento da obra para que foram escolhidas, aquelas doze individualidades que lançaram os alicerces terrenos da Casa de Ismael. Justo é, pois, lhes citemos nesta hora os nomes, para que todos os aqui agora reunidos os reverenciem, enviando-lhes, do fundo de seus corações, em sinal de profundo reconhecimento e grande veneração, uma vibração de amor, desse amor que faz palpitar as almas propensas ao verdadeiro bem e ao belo verdadeiro.

Chamavam-se assim os doze instituidores humanos da Federacão:

Francisco Raymundo Ewerton Quadros (General);

Augusto Elias da Silva (fundador, um ano antes, do *Reformador*, que logo passou a ser orgão da Federação);

Manoel Fernandes Figueira;

João Francisco da Silveira Pinto (desincarnado a 25 de novembro de 1924; foi o penultimo a desincarnar);

D. Maria Palbina da Conceição Baptista;

D. Mathilde Elias da Silva;

Luiz Móllica;

D. Elvira P. Móllica;

José Agostinho Marques Porto;

Francisco Antonio Xavier;

Manoel Estevão de Amorim;

Quadrio Léo (modesto operario, o ultimo da lista e tambem o ultimo sobrevivente dos doze: desincarnou a 8 de Junho de 1928).

Dentre êles, foram escolhidos para comporem a primeira diretoria da nova instituição os seguintes:

Ewerton Quadros, como presidente; — Fernandes Figueira, como vice-presidente; — Silveira Pinto, como secretario.

Como se vê da relação acima, um quarto dos fundadores da Federação pertencia ao sexo feminino, como que a indicar quão importante viria a ser a parte que caberia á mulher na obra que então se encetava, de evangelização do amor e da caridade, obra para a qual, com efeito, dispõe de dotes especiaes o coração da mulher, que, reintegrada na grandiosa missão que lhe compete e de cujo desempenho as grosserias do mundo a afastaram tanto, terá de ser preponderante fator do advento da futura humanidade, apta a implantar na terra a civilização a que já aludimos.

Outro fato digno de nota, entre os que se *verificaram ao fundar*-se na Capital brasileira a Officina de Ismael", e que tambem se deve considerar conjugado á natureza da obra que lhe incumbiria, é o de a terem denominado desde logo — "Federação", quando ela surgia com o carater de uma entidade isolada e sem que alguem, dentre os seus fundadores incarnados, cogitasse de lhe imprimir o de nucleo central de um organismo formado de varias outras entidades, qual se tornou muitos anos depois de começada a sua existencia material.

Nada, pois, justificava, então, do ponto de vista humano, semelhante denominação, com o significado que lhe é proprio na linguagem dos homens. Justificava-se, porém, absolutamente, do ponto de vista espiritual, uma vez que a Federacão já existia pujante na espiritualidade, a exercer a funcão de "dirigir todas as atividades evangelicas na Patria do Cruzeiro", conforme diz Humberto de Campos num dos trechos, aqui adiante reproduzidos na integra, do seu "Brasil, Coração do Mundo", acrescentando que — "todos os grupos doutrinarios ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissoluveis no mundo espiritual".

A Federação, portanto, já o era nesse mundo. Logico, então, que assim, igualmente se chamasse, desde o seu aparecimento no mundo terreno, em o qual teria de assumir função identica áquela, e realmente assumiu mais tarde, no momento oportuno, mediante a sua organização federativa, para exercê-la, mau grado a todas as refratariedades e insubmissões do espirito humano aos elevados principios de disciplina moral, conexos, na Doutrina Espirita ou Cristã, ao principio de liberdade, que lhe está na base, de modo a poder aquele mesmo Espirito dizer tambem:

> "A sua organização federativa é o programa ideal da doutrina no Brasil, quando chegar a ser integralmente compreendido por todas as agremiações de estudos evangelicos, no paiz" (1).

(Cont. no proximo numero)

(1) *Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho*, p. 204.

Não vos inquieteis

Meus Amigos, paz vos desejo.

Não vos inquieteis com as dificuldades, que em nada empanam o fulgor da Causa que defendeis. A luta tem, quasi sempre, a vantagem de alertar, de reanimar os espiritos abatidos. Tudo isto passará sem maiores consequencias, algumas das quais são benéficas: — a separação das hervas prejudiciais, que por si mesmas se recolherão para onde lhes dêem acesso, ou será um motivo de desvendarem-se, para reconhecerem-se a si mesmas.

A Causa do Bem, de Deus por conseguinte, sempre teve detratores, mas nunca foi vencida e não o será. Pioneiros do Bem, Amigos da Verdade, conservai-vos nos vossos póstos, com denodo e superioridade moral! Não vos acabrunheis! Si uns amigos ou pseudos vão, outros companheiros virão preencher os claros. Deus é sabio.

RAUL HANRIOT (Espirito)

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

ANO IV — ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" — Nº 48

DIRETOR CICERO PEREIRA — Belo Horizonte - Rua Curitiba, 626 - Minas — Abril de 1940 — SECRETÁRIO Dr. Tito Fulgencio Filho

ABRIGO JESUS

GRANDE INSTITUIÇÃO DE CARIDADE

Nenhuma obra é mais meritoria do que a da Caridade. Sabe-se que, entre as virtudes primaciais do verdadeiro cristão, a mais excelente é a Caridade. Assim compreendendo, um pugilo de obreiros da Seara do Senhor acaba de lançar, festivamente, a pedra basilar da Grande e Humanitaria Instituição, que é o "Abrigo Jesus". Foi isso a 7 de fevereiro ultimo, na cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais.

A assistencia numerosa fremia, tão comovida sentia-se ao presencear a excelsa solenidade.

Caía a chuva, verdadeiro maná do Ceu, a dessedentar as almas.

E as almas, numero incalculavel, tambem presenceavam e, frementes, exultavam.

As préces então realizadas, as suplicas fervorosas levadas ao Sólio do Altissimo, a oração oficial do momento, as flores, os sorrisos infantis, a musica, tudo encantava suavissimamente, saturando o ambiente de efluvios divinais e vibrações inefaveis, daquela Paz Bemdita, que só o Mestre sabe dar.

Muitas graças, Pai Amantissimo, pela dispensação de tanta misericordia!...

A finalidade precipua do Abrigo Jesus é o amparo, instrução, educação e formação social da infancia desvalida.

Tão grande é o numero das crianças desamparadas, Senhor!

Compadecei-vos délas!

E vós, irmãos em Deus, quem quer que sejais, mandai o vosso óbulo para a edificação e manutensão de uma das obras mais agradaveis ao Divino e Amado Mestre!

Endereçai para o Abrigo Jesus, á rua Curitiba, 626, Belo Horizonte, Minas.

Deus vos recompensará.

Semeai a Caridade, e ela vos salvará.

A Caridade é a mais positiva manifestação do Amor a Deus e ao proximo. Eia sus!

E' a seguinte a atual Diretoria do Abrigo Jesus:

Presidente — Osorio de Morais, industrial.

Vice-presidente — Oscar Coelho dos Santos, corretor.

Diretor — José Enes Rodrigues, comerciante.

Vice-diretor — Alvaro Cavalcanti de Oliveira, perito-contador.

Diretora — D. Maria Luiza de Morais.

Vice-diretora — D. Delmitina de Oliveira Baumgratz.

1.º Secretario — Leonardo Baumgratz, exator estadual.

2.º secretario — Orfeu Braga, comerciante.

3.º — Misael Alves Mendes, guarda-livros.

1.º Tesoureiro — Alencar Braga, comerciante.

2.º tesoureiro — Jaime Gonçalves Bastos, comerciario.

Procurador, Dr. Cesar Burnier Pessôa de Melo, funcionário publico.

Bibliotecário — Antonio Flôres, funcionário publico.

Comissão de Contas:

Aricio de Almeida — Gaspar Martins da Cunha Viana — Orestes Baroni — Orland Pereira Cardoso — Orlando Itamoci Noré e Dr. Tito Fulgencio Filho.

Comissão de construção do edificio:

Osorio de Morais — Dr. Edmundo B. Fontenelle — Alencar Braga e José Enes Rodrigues.

Idem angariadora de donativos para a construção:

Antonio Flores — Alvaro Cavalcanti de Oliveira — Alvaro de Oliveira Quites — Jaime Gonçalves Bastos — José Enes Rodrigues — Dr. Cesar Burnier Pessôa de Melo e Oscar Coelho dos Santos.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1939

ATIVO

Imóveis		
Terreno á rua Spath	26:000$000	
Idem na Vila Renacença	8:650$000	
Idem no Parque Cr. Sul	1:000$000	35:650$000
Móveis e Utensilios		
1 armarário		40$000
Caixa		
Dinheiro em cofre		338$200
Contas Correntes		
Dep. na C. Economica Federal		20:467$830
Livros		
Valor de aquisição dos seguintes:		
143 "Lyra Immortal", a 2$600	371$800	
71 "Cartas de uma Morta" a 2$800	198$800	
7 "Vida de Jesus" a 6$000	42$000	612$600
		57:108$630

PASSIVO

Patrimônio	
Liquido desta conta	57:108$630

Quadro comparativo da Receita e Despesa por exercicio

RECEITA	1937	1938	1939	Total
Contrib. dos Ass.	6:851$000	12:029$000	10:178$000	29:058$000
Donativos	2:380$100	14:601$500	12:409$800	29:391$400
Rendas Eventuais	167$000	912$000	691$000	1:770$000
Juros	180$130	411$850	612$250	1:204$230
Venda de livros .			138$300	138$300
	9:578$230	27:954$350	24:029$350	61:561$930
DESPESA				
Material de Exp.	488$100	75$000		563$100
Com. de Cobrança	251$700	1:119$100	1:007$200	2:378$000
Despêsas Eventuais	105$300	623$400	783$500	1:512$200
	845$100	1:817$500	1:790$700	4:453$300
Salidos de exercicio	8:733$130	26:136$850	22:238$650	57:108$630

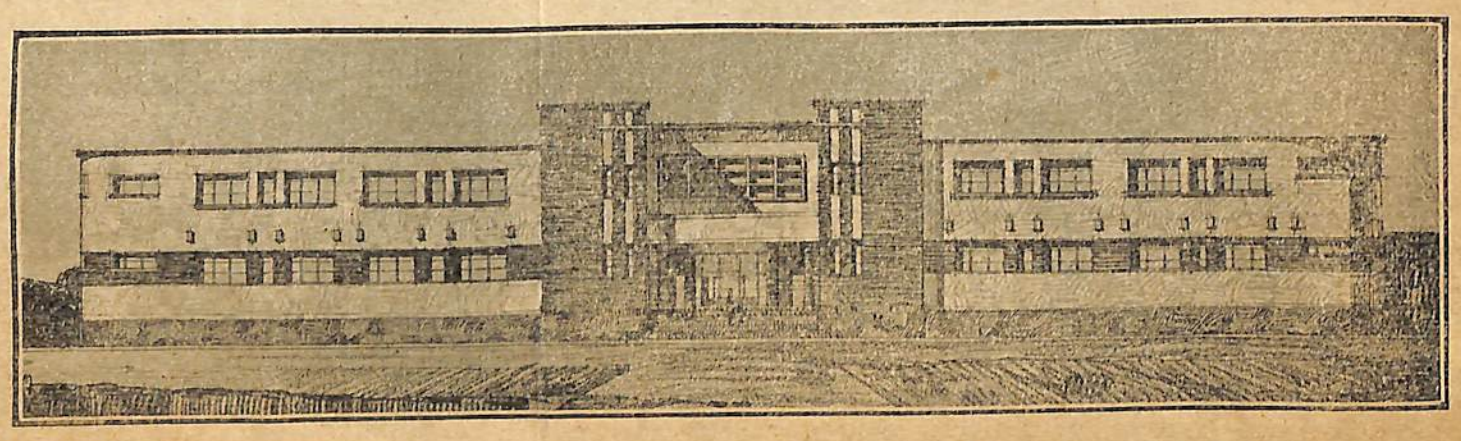
Belo Horizonte, 31 de Dezembro de 1939.

(a) *Rodrigo Agnello Antunes, presidente.*

(a) *Leonardo Baumgrat, 1.º secretario.*

(a) *Alencar Braga, 1.º tesoureiro.*

(a) *Misael Alves Mendes, guarda-livros.*



Fachada principal da futura séde do ABRIGO JESUS — Projeto do Dr. Edmundo Fontenelle

DUAS PALAVRAS

O MOMENTO MUNDIAL

E a guerra continúa. Continuará ainda por muito tempo. Compreende-se facilmente que o Anti-Cristo está se tornando cada vez mais senhor do mundo. O Anti-Cristo não é úma personalidade unica, como a muita gente poderia parecer: é o conjunto de nações ou de pessoas, cujos pensamentos, palavras e obras sejam contrarios ao espirito e aos ensinamentos de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

A obra do Anti-Cristo é de devastação quasi total da verdadeira conciencia cristã e dos legitimos sentimentos evangelicos. Tão nefanda e ampla é essa maldita obra, que muito dificilmente conseguimos acreditar na sua realização. Entretanto, a dura e bruta realidade da devastação espiritual ai está. Deus, que é tão misericordioso, porque motivo teria permitido tamanho mal? Forçoso é reconhecer a necessidade oportuna desse mal. De outra forma não teria ele sido permitido. Necessidade do mal? Não, necessidade da dôr, que é sua consequencia inevitavel.

Desde que a pessoa ou o espirito pratique o mal, grande ou pequeno que seja, deve guardar a certeza fatal e justa de ter plantado espinhos para si mesmo. Disse o DIVINO MESTRE que seria julgada cada pessoa pelas obras, boas ou más, que tivesse praticado. E' da maior utilidade nunca esquecer tão importante afirmativa messianica. E acrescentemos que as obras são julgadas pela intenção com que foram praticadas. A's vezes acontece ser benefico o efeito de uma ação praticada com má intenção. Não obstante o efeito benefico, a dita ação será levada ao *debito* de nossa conta corrente espiritual. E como a justiça de Deus é perfeitissima, nenhuma divida ficará por pagar. Todas serão pagas até o ultimo ceitil, disse o Mestre da Verdade. Grande, muito grande, imensa é a divida de sangue desta humanidade pecaminosa e ingrata!... Dividas de sangue, assim tão grandes, só com as guerras e os terremotos poderão ser pagas. Eis aí a razão das guerras, terremotos e demais calamidades sociais. São inevitaveis, mas só atingirão os devedores que houverem trazido o destino de pagar as dividas velhas. Nada acontecerá aos que tiverem nascido sem esse destino. Quem desejar ter luz mais viva sobre o grande e importante PROBLEMA DO SER, *DO DESTINO* E DA DOR, leia Leon Denis, obra desse mesmo nome.

Os mansos e pacificos serão bem-aventurados. Suas provas serão grandemente aliviadas, porque Jesus estará com eles. Disse Ele: — "Vinde a mim vós todos que sofreis e Eu vos aliviarei." Entretanto, é bom não esquecer que, sem mansidão e humildade, não se vai a Jesus.

Quem desejar ter ideias mais exatas sobre as guerras e calamidades sociais do presente e do futuro da humanidade, deverá ler a obra mais perfeita e documentada que há sobre o assunto, chamada "AS QUATRO BABILONIAS".

E' uma visão profetico-apocaliptica do mundo e sua historia baseada nas profecias biblicas do Antigo e do Novo Testamento, interpretadas matematicamente, em espirito e verdade.

Cicero PEREIRA

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

COLUNA EVANGELICA

O SACRIFICIO MAIS AGRADAVEL A DEUS

MATEUS, V. 23 a 26 — Cap. V — Si, pois, quando apresentares no altar a tua oferenda, te lembrares de que teu irmão tem qualquer coisa contra ti, deixa-a deante do altar e vai primeiro reconciliar-te com ele. Depois, então, vem fazer a tua oblata. Põe-te o mais depressa possivel de acordo com o teu adversario, emquanto estás em caminho com ele, para não suceder que te entregue ao juiz, este ao ministro e sejas metido na prisão. Em verdade te digo que daí não sairás emquanto não houveres pago até o ultimo ceitil.

As palavras de Jesus constantes dos versiculos 23 e 24 indicam, *primeiramente*, ao homem que deve usar de indulgencia para com aquele que o ofendeu, indo estender-lhe a mão, afim de o chamar a si. Indicam, *em seguida*, ao que cometeu uma falta, o dever de imediatamente procurar repara-la.

Fazei, portanto, o que o divino Mestre fez e faz todos os dias. Efetivamente, ele não vem a vós sem cessar, ele que em tudo é tão gravemente ofendido? Não estende continuamente os braços para vos receber? Não vos convida ao arerpendimento por todos os meios possiveis? E não vêdes muitas vezes multiplicaram-se seus beneficios a um que vos parece o mais indigno deles, unicamente com o fim de despertar o reconhecimento num coração ingrato e conquista-lo?

Quanto ás palavras do v. 25, elas compõem imagens materiais destinadas a fazer que o homem compreenda a maneira por que deve proceder com seus irmãos, tendo em vista o juizo de Deus. Dai-vos pressa em perdoar aos vossos inimigos, em vos reconciliar com o vosso adversario, emquanto juntos percorreis, vós e ele, o caminho da vida, pois ignorais quando a morte vos virá deter os passos, para levar-vos á presença do soberano juiz, que lê nos corações e muitas vezes encontra aí o fermento de paixões más, que não procurais descobrir. Reconciliai-vos, pois, com todos a quem houverdes ofendido e perdoai-lhes, como quereis, como precisais que o Pai Celestial vos perdôi.

Disse Jesus: *"Daí não saireis emquanto não houverdes pago até o ultimo ceitil"*. Deveis compreender bem estas palavras. O homem é o devedor de Deus, que lhe outorgou todas as cousas, para que delas fizesse bom uso. Ora, si o homem não pratica as virtudes que lhe são ensinadas, si repele seus irmãos, tambem será repelido. E' uma consequencia da lei de justiça e de amor, na obra da eterna harmonia.

A estrada da Vida e a estrada da Morte

F. PAULA ANDRADE

Escôa-se, a pouco e pouco, a fase do obscurantismo religioso, á semelhança do rio que deslisa mansamente no vale. Todos, hoje, sabemos o Espaço um campo de trabalho silencioso, onde obreiros invisiveis martelam, no sublime afan de reparar as onimodas reincidencias da humanidade.

Sim. Convenhamos que o Universo é, sem duvida, todo uma vasta e complexa oficina espiritual, de cujas bigornas chispam limalhas brilhantes, como si os artistas do Além, trabalhando nos serões das noites — lugubres ou enluaradas — aparam arestas de estrelas, para as soberbas apoteóses á Divindade maxima.

E nós, os miseros pescadores de falsas safiras, nas praias do imensuravel oceano terreno, a marulhar-se incessantemente, na expectativa de uma fase mareira para fazer vogar a jangada, de antólhos no rosto do pensamento, entre blasfemas e temor, ocultam-nos ás entrevindas dos mensageiros do Astral, supondo-os, todos, duendes — incubos ou sucubos — entidades malfazejas.

E' deveras esquisito. O homem-terra que, por certo, já deambulára pelo Eter, em vezes muitas, duvida da existencia de *"Almas do outro Mundo"* indo ao absurdo de não crer em missão digressiva neste planeta, sem siquer localizá-la, após o seu desprendimento.

Esses esturrados discipulos de Zoilo pertencem á categoria dos materialistas inconcientes, de vez que arrepiam carreira, si se lhes anuncia a visita de *cordialidade* e *cortezia* de um semelhante que já transpuzera a estrêma que delimita as duas vidas.

Há uma outra classe de individuos, filiados a varias correntes religiosas, em que a crença na existencia da alma não permite duvidas. Todavia, as orações ali se fazem, segundo a finalidade a que se propõe o penitente, porém observando as mesmas fórmulas: — imprecando beneficios a entidades "canonizadas" ou a almas caritativas; ou então castigos-*revanche*, sobre os telhados do proximo, sem medir nem pesar — contra si proprios — a extensão do mal que os atinge com a velocidade de um som, atraido pelo pensamento que o vibra.

Convem salientar que as preces mais concentradas, proferidas por creaturas de um tal jaez emanam, mais de um cerebro povoado de cismas e duvidas, que mesmo de um coração cristianizado. São, precisamente, as que visam conservar á distancia as almas temidas, cujos vestigios já se haviam feito sentir a horas mortas, nos seus aposentos, quando toda a Terra dormita no leito do Universo...

Não há duvidar. E' o timbre inapagavel do egoismo humano, gerado e fartamente amamentado na imperfeição de uma escola espiritual que conduz ao erro de compreensão, induzindo á marcha regressiva.

Releva notar. Essa mescla de *descrer* e *temer* de materialistas de café; e do *crêr e não querer ver* do beatério inconciente, caracteriza, indisfarçavelmente, um gráo de mentalidade que transcôa gordura pela epiderme — sucedaneo da essencia que evidencia a saude espiritual.

Para esses, a vida se deixa ficar no sarcofago, emquanto que a Morte avança na estrada do Tempo, sem rumo nem roteiro, esparralhando ameaças metuendas.

Enganam-se, entretanto. A estrada da VIDA não tem raias, é indefinida; e o espirito velocissimo, na leveza inimaginavel das suas sublimes faculdades, percorre-lhe a orbita, marginando a orla assetinada dos páramos, emquanto que a da MORTE, de extensão infinitesimal — medeia do berço ao tumulo, com seu feixe mistico de balisas, fracionando existencias em etapas, sem quebrar a solução de continuidade da grande jornada do Estafêta, com seu fardete de feitos, para a instrução judiciaria da JUSTIÇA MAIOR!...

Quem ousará, contestá-lo em sã consciencia, sem chocar na logica da realidade objetiva?

Ninguem, por certo. Todos consignamos, no Calendario Social, o aparecimento do homem fisico. Quanto á alma — que nos dizem os dogmatistas que não concebem dialogo entre os vivos e os *mortos?* — Ora, não percámos mais tempo em ociosas justificativas; si não morre a alma é porque sua vida é eterna; e, si assim é, a sua permanencia — temporaria neste planeta, e perpetua n'outro mais harmonico com a sua constituição corpórea inconsumptivel — obedece a uma determinação razoavel, que transcende a nossa concepção irrefletida, cuja visão, por vezes, não excede aos horizontes visiuais.

Por outro lado, si se carpe as consequencias de uma adversidade — moral ou economica — surgem para logo os conselheiros da pragmatica:

— Console-se. Deus sabe o que faz. Neste mundo, tudo é assim mesmo; não se pode colocar na porta do vizinho o que nos está reservado...

Essas frases articuladas pelo automatismo generalizado, como que inoculado naquele espirito pessimista, vitima de um baque que o leva a ruina, sem os necessarios conhecimentos que o permitam atinar com a causa, fundada em épocas remotas — fazem-no *fatalista*:

— "O que tem de acontecer é, de fato, inevitavel. E' a força do Destino. Todos temos uma estrela..."

A Sinonimia é perfeita. Destino e Estrela — no sentido figurado em que se tomam estes vocabulos. Senão vejamos: DESTINO é o "encadeamento supostamente necessario dos acontecimentos" — sorte reservada a cada individuo. Significa a propria vida do homem, de passagem pela terra. Na Mitologia, ha a "Divindade que preestabelece a sorte dos mortais". ESTRELA — "influencia atribuida aos astros sobre o destino dos homens". Mas a Experiencia, sazonada no tempo, matára de ha muito, a astrologia que, originaria da Caldéa, lastrou-se pelo Egito e Europa, para se agasalhar em varias Côrtes e descambar no nada.

Nao obstante os insucessos dessa *ciencia*, os homens continuaram nascendo com um *destino* ou com uma *estrela* superior ao esforço pessoal, viajando juntos, embora, mas trilhando estradas diferentes — ingremes umas e menos acidentadas outras — porquanto, o roteiro é espiritual, as lutas são uma função do Espirito, em resgate, a se mortificar em sofrimentos fisicos.

Assim como existem os laboratorios terrenos, em que labuta o espirito perquiridor dos cientistas, no afan de desvendar elementos fosseis e quimicos, dentro da natureza fisica, ha, tambem, os espirituais — demandando o mistico infinito, á busca do astral superior.

Mas os seculos passam e as gerações se sucedem, com a sempiterna duvida de amuleto...

Importa, todavia, considerar que o intelecto humano não se tem condimentado de conhecimentos elucidativos do nevoeiro que o homem, com o seu nihilismo inconsequente, creou em torno de si mesmo.

Isto, porque o Evangelho, segundo o Espiritismo que na terra semelha-se a um gabião de adubos, para a sementeira do Bem, não transpoz ainda os humbrais de todos os lares, onde ha forças invisiveis atuando — em vigilancia, *poucas*, mas conturbando a paz — *muitas*.

Precavenhamo-nos, pois, contra os males fisico-espirituais que nos assoberbam, ORANDO com fé, e VIGIANDO, pelas obras que recomendem.

O resto nos *"virá por acrescimo"*, transformando morros em planicies, fazendo luz na estrada da Vida — a unica que conduz á Eternidade!

O CARNAVAL E A MULHER

O carnaval é uma diversão pagã, que espalhou raizes profundas no seio da cristandade. O progresso inteletual avança dia a dia. Os sinais dos tempos préditos por Jesus acentuam-se ostensivamente. A humanidade progride a passos lentos, mas progride, porque o progresso é lei inexoravel. Desaparecem os vestigios da barbarie, para o reinado definitivo da civilisação. O carnaval, porém — mortalha do paganismo sepulto ha quasi 2000 anos, ahi está com suas cores bizarras — na sua faina de embevecer, de estontear, de empanar os fulgores do carater e da cultura intelectual.

Porque? — Interrogação que equivale a um brado angustioso, temeroso do naufragio das incautas criaturas! E' que a humanidade não progride em linhas paralelas, e o carnaval é bem o reflexo da mentalidade tardia dessa mesma humanidade eivada de erros, acicatada de sofrimentos; e o resultado do carnaval não é outro senão o acrescimo de sofrimentos e prejuiso de ordem moral e material.

Um dos fatores que contribuem eficazmente para manter de pé o carnaval é a coadjuvação da mulher, a mulher que não tem ainda a "exata noção do seu papel na sociedade". Quando, porém, ela "renunciar ao prazer pelo dever", o carnaval começará a ser demolido, para ser banido do seio da cristandade.

Os jovens, as crianças, que são o desdobramento da presente sociedade e os assentes da futura, são as mais visadas pelas nefastas insinuações dessa festa inadequada á civilisação dos nossos tempos — o seculo das luzes.

E' consideravel o numero de mocinhas e crianças avolumando a onda voluptosa do carnaval, levadas por suas proprias maes! Ah! se elas compreendessem melhor a sua missão materna, não contribuiriam, de maneira alguma, para uma cousa de efeitos tão desastrosos, em todos os terrenos da moral, da economia e dos sentimentos afetivos do coração. Da moral, porque nivelam-se bons e maus no mesmo cenario; na economia é deploravel o gasto em cousas que bem poderiam reverter em pão e véstes para os miseraveis, que nesses dias mais se ocultam envergonhados, e até revoltados com a fartura de confetis e vestuarios despendiosos; nos sentimentos afetivos do coração é mais lamentavel ainda, pois se esquecem que ha gemidos e soluços por toda parte. Nas longinquas terras de além mar, o carnaval da vida é a guerra, os terremotos, e as tribulações de toda sorte!

A missão da mulher é divinal, no sentido de destruir erros e edificar virtudes. Preparando as crianças na sua evolução mental, ela fará sair, das ruinas de costumes perniciosos, uma sociedade mais forte, mais fraterna, mais alevantada para o bem e o progresso da coletividade. A' mulher cristã, cabe a supremacia dessa reforma necessaria.

Delmitina de Oliveira Baumgratz

A Paixão de Jesus

A humanidade, ha quasi 2.000 anos, estava escravisada ao erro e ao pecado. Basta compulsar a Historia daquela época ominosa e nefanda, para formar essa convicção. E tão afastada do Amor, da Justiça e do Bem se achava aquela humanidade, a despeito dos ensinamentos de tantos profetas e da vigencia da Lei Divina, recebida por Moisés,... que Deus, na sua incomparavel Sabedoria, entendeu de mandar á Terra o seu proprio Filho Bem Amado!

Veio Jesus como o maior e mais iluminado de todos os profetas. Veio salvar o mundo, que se perdêra nas mãos dos espiritos das trevas. Ele foi, assim, o Grande e Doce Salvador, dessa humanidade corrompida e supinamente ingrata!...

Veio.

Esclareceu, ensinou.

Ensinou com a palavra, ensinou com o exemplo, sobretudo com o exemplo ensinou.

Ensinou a bem viver.

Ensinou a sofrer.

E até a morrer ensinou.

Ensinou o Amôr, a Paciencia, a Bondade, a Humildade, a Fé, a Caridade, a Resignação, o Perdão, a Mansuetude, a Reconciliação.

Tudo ensinou.

Tudo exemplicou.

Deu o exemplo do como se deve viver. E até do como se deve sofrer e morrer deu exemplo.

Exemplo sublime!

Sua Doutrina de Luz e Amôr, não escreveu-a Ele em livros. Escreveu-a nos corações e nas conciencias das pessoas de bôa vontade.

Escreveu-a na inteligencia dos Apostolos e Evangelistas do tempo. Estes, recordando com carinho e amôr suas lições e ensinamentos, escreveram os *Santos Evangelhos*, repositorio sublime de todos os preceitos que encorajam o homem no sofrimento, o rehabilitam nas lutas e o encaminham vitoriosamente para a *Vida Eterna!*...

E' dificil imaginar, sobretudo dificil assimilar e sentir, as maravilhas e belesas que se encontram nos Evangelhos! Neles desenha-se, divinal e sublime, a figura inconfundivel do maior e mais amante de todos os Mestres.

Ensinou Ele a realidade da vida extra-terrena e a maneira de conduzir-se para alcançar a Gloria Eterna.

Ele, o Cristo do Deus Vivo, foi a luz fulgurante dos Páramos Excelsos, e, ao mesmo tempo, a Luz Bemdita do mundo.

E o mundo era de trevas.

E as trevas não podiam compreender nem amar a Luz.

Por isso as trevas odiavam a Luz e quizeram extingui-la.

A Luz respondeu ao odio com o Amor: — "Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem".

Jesus!...

Iluminai esse mundo de trevas!

Mestre!...

Iluminai as trevas desse mundo!

CICERO

O Sonhador e o Espirita

Ramos de Oliveira

Era uma vez um sonhador, que andava pelo mundo em busca da felicidade. Nada tinha de seu, e sofria, vendo sofrer o filho idolatrado. Sonhava um mundo distante, em que não haveria ricos e pobres, felizes e desgraçados. Sonhava... e esperava. E como sonhava e esperava, a sua deusa chamava-se Esperança. Foi para este sonhador que o poeta Djalma Andrade fez este soneto:

"Os filhos deles, meu amor, teem tudo:
Bonecas, joias, e brinquedos finos,
Envolvidos na seda e no veludo,
São belos, intangiveis e divinos.

E tú, meu filho, assim, quasi desnudo,
Ao léo, exposto á furia dos destinos,
Não tens ao menos um sapato rudo
Para os teus pés gelados e franzinos.

Dorme, meu filho, neste duro braço,
Cheio de calos e de cicatrizes,
Mas que nunca vergou-se de cansaço!

Espéra, filho, espéra um pouco mais!
— Todos os lares hão de ser felizes,
Todos os berços hão de ser iguais!"

Mas um dia o sonhador, no seu eterno caminhar, encontrou, á beira da estrada, um outro homem pobre, que levava ao braço um filho pequenino. Como o sonhador, este caminheiro errante na estrada da vida tambem sofria a dor de ver sofrer o filho. Mas este... era espirita, e, como espirita, sua deusa não era a Esperança e sim a Certeza. Ele sabia que — de fáto — todos seriam felizes e que os pobres não sofreriam sempre, nem os ricos seriam os eternos e unicos detentores da felicidade. E foi pensando nesse homem, que eu escrevi esta paródia ao soneto de Djalma Andrade:

Si "os filhos deles, meu amor, teem tudo,
Bonecas, joias e brinquedos finos,"
Não chores, filho meu, queda-te mudo
Ante o aparente crime dos destinos...

Medita, filho amado, o conteúdo
Destes conceitos belos, cristalinos:
Si o teu viver é assim tão triste e rudo,
E' que já foste rude aos pequeninos...

Mas certamente, filho, n'outra vida,
Cheia de puros gozos, sem venenos,
Hão de mudar as sortes desiguais:

Na prestação de contas pressentida,
Todos os pobres vão pagar de menos,
Todos os ricos vão pagar de mais...

Centro Espirita "Nina Ramos"

Na prospera cidade de Lima Duarte, neste Estado, tem séde a tenda de trabalho acima mencionada. Este Centro, após um decenio de labor constante, teve, ultimamente, uma ligeira interrupção, devido haverem se mudado daquela localidade alguns elementos trabalhadores; porém, já se acham novamente abertas as suas portas para as bemditas atividades evangelicas, graças á bôa vontade de espiritas valorosos ali residentes e á colaboração eficiente de espiditas domiciliados em Juiz de Fóra, notadamente de diretores e médiuns do Centros "Amor dos Desencarnados" e "Venancio Café".

A nova diretoria do Centro E. "Nina Ramos" ficou assim constituida: Presidente — dr. Olavides de Oliveira; vice-presidente — tenente Oscar Baumgratz; secretario — Joaquim Marciano de Paula; tesoureiro — Ramiro Gonzales Alija; zeladora — D. Maria Cassimiro.

A nova diretoria acha-se empenhada na conclusão das obras da séde social. Que os bons a ajudem, são nossos votos. A "União Espirita Mineira" se congratula com a familia espirita limaduartina por esse fato auspicioso, e roga a Deus abençoar a todos os trabalhadores do "Nina Ramos", concedendo-lhe o amparo de que carecem, para que opimos sejam os frutos de suas atividades na "Vinha Santa".

Homeopatia Cruzeiro Ltda.

LABORATÓRIO E FARMA'CIA

Preços Especiais para os revondedores.

Rua Carijós, 525 - B. Horizonte

A Federação Espirita Brasileira

CONFERENCIA DO SEU PRESIDENTE, DR. GUILLON RIBEIRO

(Continuação do numero anterior)

Conseguintemente, tambem na denominação que lhe atribuiram, por mera inspiração do Alto, os doze fundadores da Federação definiram o papel que ela representaria, a missão que teria de desempenhar, a obra a que viria dar execução, como desdobramento visivel do que já invisivelmente realizava.

CONJUGAÇÃO DE PAPEIS

Afim de continuarmos no desenvolvimento do assunto de que tratamos, com o intento de fazer sentir o que, em verdade, significa a Federação, que ela não exprime a cristalização de vistas ou ideais humanos, mas o pensamento de altos Espiritos que, da outra margem da vida trabalham, incessante e devotadamente, pela cristianização do mundo, mister se torna ponhamos em confronto o papel que nessa obra de cristianização tocou á Terra de Santa Cruz, com o papel confiado á instituição que, de ha muito, recebeu o cognome de *Casa Mater* do Espiritismo no Brasil, cognome tanto mais expressivo e concludente, quanto não surgiu de dentro do seu seio, porém, de fóra de seus muros, quiçá empregado pela primeira vez nalgum ditado mediunico.

Nada obstante já serem multiplas as comunicações ou mensagens do Além e, particularmente, as do Espirito de Humberto de Campos, que chegou a ditar um volume inteiro sobre o assunto, precisando a missão espiritual a que o Brasil se acha destinado, não nos furtaremos a invocar a ultima que, acerca dessa missão, recebeu daquele Espirito amigo e inspirado o nosso dileto irmão Francisco Candido Xavier, em data ainda muito recente: 5 de novembro do ano findo (2).

(2) *O Espiritismo Brasileiro*, publicada no *Reformador* de janeiro proximo passado.

Permitam os que nos ouvem lhes chamemos a atenção para o final da mensagem que acabámos de ler, concebida nos seguintes termos:

"E foi assim que a caridade selou, então, todas as atividades do Espiritismo brasileiro. Seus nucleos, em todo o país, começaram a representar os centros de eucaristia divina para todos os desesperados, para todos os sofredores. Multiplicaram-se as tendas de trabalho do Consolador, em todas as suas cidades prestigiosas e as receitas mediunicas, os conselhos morais, os postos de assistencia, as farmacias homeopatas gratuitas, os passes magnéticos multiplicaram-se em toda parte do Brasil, para fusão de todos os trabalhadores, no mesmo ideal de fraternidade e de redenção pela caridade mais pura".

Sem de maneira alguma pensarmos em obscurecer a parte que nesse encaminhamento da obra espirita no Brasil tiveram alguns dos raros nucleos de espiritistas então existentes, afigura-se-nos não se poder negar a preponderancia que, desde os seus primeiros anos de vida, teve a Federação no delineamento e na execução do labor espirita por essa forma, que correspondia á determinação do Mestre divino, quando, segundo a mensagem acima citada, disse aos servos fieis, na reunião a que alude Humberto de Campos e celebrada, segundo ele, em principios do seculo XX:

"Procurai a nação da fraternidade e da paz, onde se movimenta o povo mais emotivo do globo terrestre, e iniciai ai uma tarefa nova. Se o Cristo edificou a sua igreja sobre a pedra segura e inabalavel da fé que remove montanhas e se o Consolador significa a doutrina luminosa e santa da esperança de redenção suprema das almas, todos os seus movimentos devem conduzir á caridade, antes de tudo, porque, sem caridade, não haverá paz nem salvação, para o mundo que se perde".

Nos dois trechos que ficam transcritos, nitidamente indicada se encontra a conjugação estabelecida do Alto entre a missão para cuio desempenho se formou no continente americano a nação a que foi dado o nome de Terra de Santa Cruz, como que a estabelecer simbolicamente aquela missão, e a que no momento oportuno viria a desempenhar no seu seio, caracterizando-a bem, a instituição que tem consagrado a sua existencia, de mais de meio seculo no plano terrenal, á demonstração de que o Espiritismo, com o ser o proprio Cristianismo, o puro e verdadeiro Cristianismo, se contém todo no postulado: "Fóra da Caridade não ha salvação", corolario preciso e maximo do mandamento em que o divino Mestre sintetizou toda a sua doutrina.

O QUE E', DE FATO, E COMO DEVE SER VISTA A FEDERAÇÃO

Entretanto, as palavras de Humberto de Campos, na sua mensagem "O Espiritismo Brasileiro", transmitida, sem dúvida, como todas as demais sobre o mesmo assunto, por determinação e inspiração de luminares que de páramos mais elevados o assistem na tarefa a que se dedicou, podem considerar-se complementares apenas e explicativas das que se lêem num dos capitulos do volume, já citado, que o seu Espirito ditou a Francisco Xavier, sob o titulo: "Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho". Desse capitulo, o 28.º, epigrafado — "A Federação Espirita Brasileira", depois de um sumario historico do aparecimento dessa instituição e dos seus primeiros passos rumo á méta que lhe fôra posta, constam os trechos seguintes:

"A verdade é que, considerada ás vezes como excessivamente conservadora pelas inquietações do seculo, a respeitavel e antiga instituição é, até hoje, a depositaria e diretora de todas as atividades evangelicas da Patria do Cruzeiro. *Todos os grupos doutrinarios, ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissoluveis no plano espiritual* (1) Todos os espiritas do país se lhe reunem pelas mais sacrossantas afinidades sentimentais na obra comum e os seus ascendentes têm ligação no plano invisivel com as mais obscuras tendas de caridade, onde entidades humildes, de antigos africanos, procuram fazer o bem aos seus semelhantes".

"...mas, a direção suprema do trabalho do Evangelho se processa no Alto e a Federação Espirita Brasileira, dentro da sua organização baseada nos ensinamentos do Mestre, está sempre segura do seu labor junto das almas e dos corações, cultivando os mais belos frutos de espiritualidade na seara de Jesus, conciente da sua responsabilidade e da sua elevada missão".

(1) Os grifos são nossos.

Desses trechos se evidencia, de modo insofismavel, que a Federação, como dissemos em começo e deixamos demonstrado, não é este edificio material onde no momento se reunem os que nos estão ouvindo, nem é o conjunto dos que lhe integram o quadro social, ou o dos que a dirigem materialmente. Se fôra somente isso, já de ha muito teria baqueado sob o peso da obra formidavel cuja feitura lhe incumbe, porquanto, como tambem diz com justeza Humberto de Campos, "as forças das sombras alimentam, muitas vezes, o personalismo e a vaidade dos homens, até naqueles que se encontram reunidos nas tarefas mais sagradas", pela razão mesma, cabe acrescentar, de serem homens.

A Federação, porém, não é isso, porque é, como deixamos dito, uma coletividade de Espiritos, de Espiritos elevados e luminosos que, sob o mando de Ismael, trabalham abnegada e ininterruptamente por que na Terra de Santa Cruz triunfe a Doutrina Cristã, a doutrina da fraternidade e da paz; por que ai frondeje largamente a Arvore do Evangelho, com seus ramos cobertos dos frutos que alimentam as almas para a vida eterna, dando-lhes forças para se desprenderem das tenazes da materialidade, geradora de todas as suas amarguras e angustias.

No plano da materia tem ela unicamente o simbolo mesquinho e grosseiro da sua estrutura, que é toda, verdadeiramente, espiritual. Se assim não fosse, não poderia ser a "Casa de Ismael", do glorioso Anjo do Senhor, não poderia ser o templo onde êle pontifica, como um dos prepostos do Cristo de Deus ao preparo da implantação definitiva do seu reino no orbe terraqueo.

E' assim e só assim, pois, que a devem encarar e compreender, além dos que se ponham ao seu serviço, como homens, ou que na sua tarefa queiram colaborar, todos quantos em sofrimento a busquem, afim de o fazerem possuidos de fé, o que vale dizer com a certeza de que os seus apelos á misericordia do Pai e á caridade do Filho não deixarão de ser ouvidos, porque, para ouvi-los, encontrarão sempre a postos os componentes da coletividade espiritual que a constitue, constituida a seu turno dos gloriosos obreiros do grande servo do Senhor, legitimos Espiritos santos.

A ARVORE DO EVANGELHO — SUA TRANSPLANTAÇÃO

Ocorre, no entanto, acrescentemos que, em tudo quanto hemos dito acerca da missão do Brasil, em geral, e do que, dentro dela, tocou, em particular, á Federação, nada mais tem feito Humberto de Campos, com a sanção expressa de Espiritos superiores, quais, por exemplo, os de Bittencourt Sampaio e Emmanuel, do que confirmar, ampliando, o que ha dezoito anos foi revelado pelo *Espirito de Verdade*, em a propria Federação, através do lapis de outro extraordinario medium, Albino Teixeira, já incorporado ás falanges ismaelitas, numa mensagem recebida em sessão publica de estudo do Evangelho, a 9 de março de 1920 e concebida nos seguintes termos:

— Continua —

No amor a Deus e ao proximo se encerram todas as religiões,

CONVITE

O dia 31 de março lembra o desencarne de tres dos maiores Guias do Espiritismo: Allan Kardec, Antonio Luis Saião e Monsenhor José Silverio Horta. Para a solenidade comemorativa que, naquele dia, ás 7 horas e meia da noite, se vai realizar, a União Espirita Mineira tem o prazer de convidar a todos os espiritas, respetivas familias e simpatizantes da Capital, ou que aqui estejam de passagem. O dever de homenagear os mortos queridos, a quem devemos afetos e serviços inestimaveis, é um dos que mais de perto falam ao coração.

UMA MENSAGEM DE NOSSA SENHORA

"Meus amigos, velai sem cessar.

Não olvideis, nem por um momento, o que deveis á Providencia, aos vossos irmãos do universo, e a vós mesmos.

A' Providencia, deveis tudo o que pode fazer a vossa felicidade — aos homens, o vosso amor — a vós mesmos, a salvação.

Sois dos chamados, de vós depende que, em breve, sejais dos escolhidos.

Vejo que trabalhais por ser destes ultimos — e, para alcançardes tão inefavel ventura, ouvi o que vos cumpre fazer:

Desde que desponte a aurora até que o sono volva á noite a cerrar-vos os olhos, ocupai todos os instantes, que vos permitirem os cuidados e deveres que vos rodeiam, em elevar vosso espirito até o Pai de todas as criaturas e em cumprir sua sapientissima e próvida vontade.

E sabeis qual o melhor meio de elevar a Deus o coração e de obedecer ás suas vontades na Terra? Orar pelos que sofrem — condoer-se das miserias, principalmente das da alma — levar o consolo aonde irrompe uma lagrima — amar ás crianças e a todos os seres debeis, e ser sua providencia — olhar, com carinho, aos que vos ofendem, esquecendo suas injurias — instruir aos ignorantes, de preferencia nas verdades espirituais — combater, com a unção da palavra e do exemplo, todos os fanatismos e, mui especialmente, o fanatismo religioso — não disimular a verdade, antes pregá-la sempre sem temor — ser severo comsigo mesmo e relevar as faltas dos outros — não abrir o coração á lisonja e ao orgulho — não esquecer os deveres para com os vossos pais, para com as vossas esposas e para com os filhos que vos forem confiados, porem sem exagerá-los em prejuizo dos demais — em suma: amar a todos e praticar o amor.

Cada um destes atos é uma flor da alma que, juntas, formam um delicado ramilhete, cujos aromas sobem até Deus."

Os que atribuem ao diabo as comunicações que se recebem nos circulos ou reuniões espiritas, julgam de bôa fé que o que acabamos de transcrever pode ser inspirado por algum desses espiritos maleficos, destinados pela Igreja Romana a atiçar eternamente o fogo das mansões infernais, aceso ao sopro da vingança.

Um código da mais sublime moral, inspirado e escrito pelo apostolo da imoralidade, da corrupção e do crime, cuja unica missão é infeccionar os costumes e os sentimentos, para aumentar o numero dos infelizes condenados, é fenomeno tão novo — tão inconcebivel — tão irracional, que o repelem de comum acordo, por absurdo, a razão e o coração.

Dar bons conselhos aos que deles carecem, é uma das obras de misericordia — e a ninguem ocorreu, até hoje, que o diabo pudesse empregar o seu tempo em obras tão caritativas e cristãs.

Isso não se pode explicar senão admitindo-se que os espiritos rebeldes acabaram por abdicar as suas ruins manhas, e por converter-se em discipulos e apostolos das doutrinas evangelicas.

Escorregadiço é o terreno em que o diabo colocou os partidarios do seu tenebroso poder!

O Espiritismo é incomparavelmente mais logico, e oferece soluções que estão em perfeita harmonia com a bondade e a justiça de Deus. Crê que os espiritos beneficos têm mais poder que os maleficos e que, si Deus nos sujeita a provas e a tentações em que intervêm estes, permite tambem que aqueles venham sustentar-nos e alentar-nos.

Si discorrer assim é — para uns loucura e para outros heresia — não invejamos nem o seu entendimento nem a sua fé.

Interpelações do Doutorando Zaqueu de Mello aos Espiritas de Monte Carmélo

PRIMEIRA INTERPELAÇÃO: —

Os espiritas fazem de Deus u'a maquina que produz sem descanço e sem parar. Confundem creação com preservação.

RESPOSTA: —

Para os espiritas Deus não é maquina e sim o Creador de todas as cousas em atividade permanente. Seria ilogico conceber um Deus estagnado, sem ação. Tal concepção entra em flagrante contraste com estas palavras de Jesus: "Eu e o Pae obramos incessantemente". Deus é pois vida, movimento, vibração. E se Deus é vida, "vida é um movimento constante de assimilação e desassimilação".

SEGUNDA INTERPELAÇÃO: —

Para os espiritas a razão é autoridade; para nós (os protestantes) é a palavra de Deus que é a Biblia.

RESPOSTA: —

A razão é incontestavelmente uma sentelha divina que Deus deu ao homem. Como poderia o homem interpretar e compreender a palavra de Deus, através dos livros sagrados, sem o uso da razão? São Paulo escreve aos Thessalonicenses II — Cap. V — v.º 21: "Examinae tudo, retende o bem." Tire-se portanto ao homem o uzo da razão e o homem será um demente. E poderá um demente ler e interpretar os livros sagrados, bem examinando-os, e reter o bem?

TERCEIRA INTERPELAÇÃO: —

A oração dominical foi alterada; quem deu autoridade aos senhores espiritas para altera-la?

RESPOSTA: —

A oração dominical não foi alterada; o fundo permanece intangivel, tendo-se apenas modificação na forma da linguagem, cousa aliás muito frequente dentro da Biblia sem prejuizo do sentido e sem alterar a essencia do pensamento. Para demonstrá-lo basta que o ilustre interpelante faça um confronto dessa mesma oração dominical em S. Mateus Cap. VI — v.º 9, 10, 11, 12 e 13 com ela mesma em S. Lucas Cap. XI Vs. 2, 3, 4, Biblia Sagrada, tradução de Almeida — 1.914. Mais divergencia formal existe ainda, quando é narrado o episodio do arrependimento e suicidio de Judas. Na referida Biblia de Almeida, São Matheus Cap. XXVII. V.º 5, descreve: "E elle (Judas) *atirando para o Templo as moedas de prata, retirou-se, e, indo, enforcou-se*".

Nos Atos dos Apostolos, Cap. I v.º 18, está escrito: "*Ora este* (Judas) *adquiriu um campo com o galardão da iniquidade: e, precipitando-se, arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.*"

Esta mesma narração do arrependimento e suicidio de Judas, encontramos com linguagem muito diversa, na tradução de Figueiredo, edição de 1896, Ato dos Apostolos, Cap. I, V.º 18, e ainda, diferente das duas traduções supra citadas, é a narração do referido episodio feito na Biblia, tradução brasileira, edição de 1938, Atos dos Apostolos, Cap. I, v.º 18.

Está assim pois plenamente demonstrado que a alteração da forma, nos casos em apreço, não modifica o pensamento que permanece integro na sua essencia. Na oração dominical houve apenas alteração da letra que mata, subexistindo ilézo o espirito que vivifica.

QUARTA INTERPELAÇÃO: —

Qual a prova dos planetas serem habitados, quando a ciencia prova o contrario? Prova teologica?

RESPOSTA: —

Qual o cientista que conseguiu provar não serem os demais planetas habitados? Se não há prova da habitabilidade dos demais planetas, a razão nos mostra que Deus não poderia criar mundos infinitamente maiores do que a terra, para girarem inutilmente pelo espaço. O que parece fóra de duvida é que os estudiosos e investigadores, da habitabilidade ou não dos planetas, são mais propensos a aceitá-la do que negá-la. Marte, por exemplo, é suposto planeta habitado por sêres semelhantes aos homens. Os grandes observatorios registram sinais atribuidos como vindo dos Marcianos, faltando apenas interpretá-los. Os telescopios de grande alcance divisam no planeta Marte sombras que se assemelham a canais, obedientes a um plano racional. Do exposto se conclue que os cientistas na materia estão propensos a aceitar, como mais logica, a versão de habitabilidade dos planetas.

No terreno teologico a sua demonstração é mais clara e convincente. Dentro e fóra dos Evangelhos a encontraremos; basta abrirmos o Cap. XIV — V.º 2.º de São João que encontraremos: "*Na casa de meu Pae há muitas moradas*". Ora, qual a casa de Deus se não o Universo, e onde as muitas moradas senão nos planetas, como a terra que é um deles? E onde fica o terceiro Céo referido por São Paulo quando foi arrebatado em espirito?

QUINTA INTERPELAÇÃO: —

Os espiritas afirmam a bondade absoluta, mas esquecem-se da justiça absoluta de Deus.

RESPOSTA: —

Na verdade os espiritas acreditam na bondade absoluta de Deus assim como na justiça absoluta do Creador. Nessa interpelação que não é bem clara, parece que nosso irmão doutorando Zaqueu de Melo quer se referir a recompensas eternas e a punições eternas. As recompensas são eternas mas as punições são limitadas pela conduta dos proprios pecadores. A Biblia está cheia de passagens que afirmam as recompensas eternas, sem haver uma só que positive a eternidade das penas.

As expressões *fogo eterno, castigo eterno, não significam nem podiam significar pena eterna.* Há na verdade, uma forma de castigo eterno, um fogo eterno, onde os espiritos serão punidos, não eternamente, mas até o dia que pagarem o ultimo ceitil, conforme está escrito em São Mateus Cap. V Vol. 26: — "*Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali emquanto não pagares o ultimo ceitil*". A forma de castigo, portanto, é eterna, mas a duração da pena é limitada, pela condição expressa nestes versiculos: "Enquanto não pagares o ultimo ceitil, não sairás da Geenna ou dos mundos exteriores, onde ha choro e ranger de dentes". E que as penas não são eternas, verifica-se ainda pela leitura da 1.ª Epistola de São Pedro, Cap III, Vos. 18 e 20, onde se vê que Jesus doutrinava para salvar os espiritos contemporaneos de Noé. A ideia da eternidade das penas fica assim insofismavelmente destruida pela letra da biblia.

SEXTA INTERPELAÇÃO: —

Os espiritas confundem Espiritos com Anjos. Si há Anjos e si ha Almas (Espiritos) porque confundi-los?

RESPOSTA: —

Deus, Jesus, Anjos, Almas e Espiritos, todos são Espiritos, segundo as suas diversas Categorias. Assim, Deus e Jesus são Epiritos celestes ou divinos; os Anjos e as Almas são Espiritos em evolução, em aperfeiçoamento. E tanto isso é verdade, que Jesus disse: — "*Sereis como Deuses*", donde se conclue que os Espiritos, passando por varios estagios, em sucessivas reencarnações — *e não podendo as escrituras falhar, como efetivamente não falham,* — chegarão eles a um estado de pureza compativel com os mundos celestiais.

SETIMA INTERPELAÇÃO: —

Como são criados os Espiritos? Deus é quem sabe. E onde fica a terceira revelação?

RESPOSTA:

O homem não pode saber como foram criados os Espiritos; deduz, todavia, pelo raciocinio, que os Espiritos, como todas as cousas, são obras do Creador. O nosso irmão Zaqueu de Melo, na interpelação supra, parece que deseja saber porque, se é só Deus quem sabe como foram creados os Espiritos, como poderiamos nós os espiritas afirmar que eles existem, em toda parte, em torno de nós, percebendo os nossos pensamentos e ações.

O modo porque temos conhecimento da companhia dos Espiritos, nos é revelado pela mediunidade, faculdade que os homens possuem, e de que a Biblia nos dá noticia, em varias passagens, com o nome de profecias, avisos, visões, interpelações de sonhos, etc.. Que os mortos se comunicam com os vivos, são os Evangelhos que nos ensinam: — JESUS — transfigurando-se diante de PEDRO, Tiago e João, foi visto por eles conversando com Moisés e Elias, os quais haviam falecido em seculos passados.

O nosso ilustre irmão Zaqueu deseja ainda saber onde fica a terceira revelação que não elucida essas cousas. A terceira revelação é progressiva; ninguem chegará a conhecimento completo em uma só encarnação. Foi JESUS

— *Continua* —

Aos Socios da União Espirita Mineira

Registramos aqui o nosso desejo ardentissimo, no sentido de que todos gozem a mais perfeita paz, e recebam dos Mensageiros do Mestre as melhores inspirações, dentro do trabalho santo da Grande Seara.

Esse trabalho dignificante, cujos frutos são obra de salvação, constitue indeclinavel dever do espirita sincero.

Bem afirmou Jesus, que a cada um seria dado de conformidade com as obras proprias. Por aí se vê, meus caros consocios, a necessidade imperiosa de praticar boas obras.

Quais são elas?

— Amar a Deus.

— Amar ao proximo.

— Amar a si mesmo.

— Reconciliar-se com os adversarios.

Estas praticas cristãs, evangelicas, importam no cumprimento de Deveres correspondentes, sagrados, dos quais resultam a verdadeira Paz e iluminação Espiritual.

Para muita gente o Dever é um espantalho. E' que supõem ser muito dificil cumpri-lo. Com um pouco de bôa vontade, tudo se consegue, não pelas nossas forças, que são nenhumas, mas pela força que Deus nunca regateou aos que sinceramente a pedem.

Disse Jesus: — "Pedí e dar-se-vos-á". Pois bem! Peçamos confiantemente e com a certeza de que seremos atendidos. Mas, peçamos humildemente, sem querermos jamais sobrepôr as nossas *vontadesinhas* á Vontade Suprema e Misericordiosa do Pai Amantissimo. Peçamos como pediu Jesus: — "Pai, *si é possivel,* fazei que de mim se afaste o calice amargo das sévas agonias. Entretanto, Pai Santissimo, *primeiro se cumpra* a Vossa Sacrossanta Vontade.

E vós, que sois esclarecidos pela intensa luz do Espiritismo, compreendeis e sabeis que muitos dos nossos pedidos são inoportunos e inconsiderados.

Quais?

Aqueles que ferem de frente os sentimentos de Justiça, Amor e Caridade, e aqueles que se oponham aos pedidos, já deferidos, ao solicitarmos a atual encarnação, os quais constituem o nosso *destino* irremovivel. Exemplo do primeiro: pedir a Deus castigar um inimigo, quando o dever é perdoar. Exemplo dos segundos: pedir riqueza, quando, ao planejar a reencarnação, tenha pedido uma situação de pobreza.

Tais pedidos são inoportunos e inconsiderados. Não podem ser atendidos. E' nisto que muitos, de vós, não têm refletido maduramente. Quantas vezes, deante de um insucesso qualquer, blasfemais contra a bondade divina! Quantas vezes, por incompreensão ou irreflexão, duvidais da verdade do *"Pedí e dar-se-vos-á"!*

Si mo permitisseis, dar-vos-ia um conselho ou, melhor, far-vos-ia um pedido: o de estudar atentamente a nossa consoladôra Doutrina, principalmente os seus belos livros: *"O Evangelho"* e *"O Céu e o Inferno"*. Para maior facilidade e proveito de tão util estudo, pedir-vos-ia ainda que frequentasseis as sessões em que é feito concienciosamente esse estudo.

CICERO

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

ANO IV — ORGÃO DA "UNIAO ESPIRITA MINEIRA" — N. 49

DIRETOR: CICERO PEREIRA

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas
Junho de 1940

SECRETÁRIO: Dr. Tito Fulgencio Filho

DUAS PALAVRAS aos espiritas

Cicero Pereira

Ha duas especies de espirita: a primeira procura conformar todos os seus sentimentos e ações dentro das normas da humildade e da fraternidade; a segunda, não obstante animada do desejo de assim o fazer, esquece de vigiar atentamente seus proprios sentimentos.

A' primeira, dizem os espiritos de luz: continuai assim, pois essa é a vontade do nosso Pai que está nos céus.

A' segunda, aconselham os divinos mensageiros do ESPIRITO DE VERDADE: orai e amai de todo coração, vigiai e estudai com toda atenção.

A humildade e a fraternidade caracterizam o verdadeiro espirita como o verdadeiro cristão.

O humilde não se exalta e a ninguem ofende.

O fraterno a todos ama e tolera. Mesmo ao adversario. A ninguem critica. Critica, ás vezes, o erro; mas o faz primeiro aos seus proprios. Quem terá o direito de atirar a primeira pedra. Quem estará isento de pecado?

Ha tambem duas especies de critica: uma, elevada, evangelica, geral; atrái simpatias; outra, maldosa, ferina, particularista; gera indisposições.

O espirita humilde e fraterno só exercita a primeira especie de critica. Ama ao proximo e é por êle amado. Amai-vos! disse o ESPIRITO DE VERDADE, quer dizer: uni-vos de coração e pelo coração. Nunca o esqueçais, meus amados. Instruí-vos! disse ainda o mesmo ESPRITO DE VERDADE, quer dizer: estudai atentamente e ensinai amoravelmente, mas sobretudo praticai. Estudai de tudo, mas ensinai só o que for bom. Estudai Ciencias, mas estudai principalmente o EVANGELHO cristão.

Quereis saber como fazêlo? "Abrindo mão de toda idéia preconcebida, fazendo-se pequeno e simples como as crianças, (humildes) e, em seguida, pedir, bater e procurar com o interesse de quem tem fome e sêde de Justiça e de Verdade". Pedi e recebereis, batei e abrir-se-vos-á, procurais e achareis, disse o Divino Mestre. Seremos assim verdadeiros discipulos seus, verdadeiros cristãos, verdadeiros espiritas, portanto.

"Disse, então, Jesus aos judeus que nele creram: Si vós permanecerdes nas minhas palavras, verdadeiramente sereis meus discipulos..."

Que significa permanecer nas palavras do Cristo? Têlas apenas de memoria? De modo algum. Permanecer nas palavras do Cristo significa praticar as obras de AMOR E FRATERNDADE que êle exemplificou e que exprimiu por suas divinas palavras.

"A cada um será dado de acordo com as suas obras", disse Ele ainda.

Espiritas! Estudai, meditai, para aprenderdes. Aprendei para saberdes. Sabei praticardes. Praticai boas obras para salvar-nos. Sereis bem aventurados.

D. Clotilde Veiga de Barros

Belo Horizonte hospedara por alguns dias a professora Clotilde Veiga de Barros, figura de destacado relevo na sociedade paulista. Motivou a sua vinda áqui o convite que lhe fizéra a familia Alfredo Bressante para que ela paraninfasse o enlace matrimonial de uma sua filha.

Essa brilhante intelectual, cujo renome nas letras e no magisterio vem transpondo fronteiras regionais, fizera-se, de ha muito pelo seu espirito combativo mas genuinamente cristão, a belatriz da doutrina de Jesus, aliciando almas esparsas que palmilham errado a estrada que conduz ao Alto.

Acedendo a convites especiais, d. Clotilde realizou no amplo salão da União Espirita Mineira, quatro magnificas conferencias, assim intituladas: "A cabeça do Batista", "E Jesus chorou", "A missão da mulher, em face do Evangelho" e "As três cruzes".

Na primeira dessas palestras ela nos fala do lôgro em que caíram os algozes, julgando-se vencedores ao verem, á guisa de bom presente n'uma bandeja, a cabeça decepada do pregador no deserto de homens, uma vez que a idéa fôra disseminada pelo batismo com a agua histórica do Jordão, significando a adesão dos que a essa medida se submetiam. Ademais, Jesus que tambem se batisára como um peregrino vulgar, ruma-se de Cafarnaum para Emaús, e prosegue na campanha pela catequese dos gentios.

Tudo indicava que a idéia se havia aninhado no espirito da época, deixando vasia a cabeça inexpressiva para divertimento daquelles desgraçados que não sabiam o que faziam, muito menos com o presente solicitado espectacularmente. Na segunda, a conferencista fala largamente da amizade que unía Lazaro a Jesus, num tom tão suave e num ritimo tão religioso quão sentimental que a assistencia não poude esconder a sua emoção. Nas duas ultimas, que se realizaram, no mesmo instante, sem solução de continuidade, pois que a quarta conferencia fôra em atenção a pedidos da assistencia, a visitante, como quem houvesse reservado, mui propositadamente, para os derradeiros instantes entre a sociedade belorizontina, colocou a mulher-mãe dentro do Cristianismo, sustendo na mão direita a chave da vida eterna e na esquerda o coração que irrigara a estrada do Calvario com as lagrimas puras d'Aquela que via, sob o peado madeiro e açoitado pelos algozes, um pedaço de sua propria alma — Jesus.

Nós, que pelo principio doutrinario que abraçamos, reconhecemos a inanidade dos encomios, não nos coadunamos com os panegeristas que soltam, irrefletidamente o escorinhote da comporta de adjétivos, como si a canonização terrena recomendasse ao Pae. Todavia, justo é reconhecê-lo. Ouvir d. Clotilde, na sua simplicidade de gestos, firmeza de conceitos, numa vernaculidade ao natural, revivendo o romance de dor do Mestre, na Judéa, é deveras um deleite.

O presidente da União Espirita Mineira, Rodrigo Agnello Antunes, interpretando o pensamento unanime da assistencia compacta que sóe ouvir nessa casa as predicas sobre as verdades cristãs, agradeceu, num brilhante improviso, a conferencista pela deferencia dispensada, formulando votos a Deus para que, em igual data, no proximo ano, possa Belo Horizonte novamente ouví-la nas suas expressões oraculares.

Coluna Evangelica

A Paciencia

"Pela paciencia ganhareis as vossas almas", disse Jesus.

A paciencia salva. Paciencia é caridade. Sem caridade não ha salvação. Que é paciencia? E' humildade. E' mansidão. Disse o Mestre: "Aprendei comigo, que sou manso e humilde de coração. Bem aventurados os mansos e pacificos, porque possuirão a terra e serão chamados filhos de DEUS".

Essas palavras divinas provam o extraordinario valor da paciencia. Demonstram a inconfundivel utilidade do seu exercicio. Porque então nem todos a exercitam? Será que ignoram o seu valor? Não. E' que exercitar a paciencia custa algum esforço. E nem todos estão resolvidos a esforçar-se. A tendencia geral é no sentido da lei do menor esforço. Ou melhor: é no sentido da lei de inercia, de descanso, de repouso.

"Vale mais o homem paciente do que o valoroso; e mais aquele que domina o animo do que o expugnador de cidades, disse Salomão.

"Não ha nada comparavel á paciencia nas aflições. Esta virtude é a primeira entre todas". *S. João Crisostomo.*

"E' preciso que a paciencia do cristão não se canse nem se assombre de nada". *S. Vicente de Paula.*

"E' mais dificil ter paciencia do que valor" — *Mme. Blanchecotte.*

Paciencia ,humildade, caridade, são sinonimos.

Paciencia e pusilanimidade, humildade e covardia, são antonimos. Exprimem coisas opostas. Não confundir. A diferença é a mesma entre coragem e valentia. A primeira é moral. A segunda pode ser covarde. Cristo foi corajoso. O provocador poderá ser valente. Mas é covarde.

Diretoria da União Espirita Mineira

Sua posse no dia 24

A 9 de junho, foi eleita, pela Assembléia geral, a Diretoria que terá de servir de junho andante a junho de 1941:

Presidente: Rodrigo Agnelo Antunes;

Vice-Presidente: Cicero Pereira.

Rodrigo Agnello Antunes, presidente eleito da "U. E. MINEIRA"

1.° Secretario: Tito Fulgencio Filho.

2.° Secretario: Orlando Pereira Cardoso.

1.° Tesoureiro: José Olimpio Nogueira.

2.° Tesoureiro: D. Gumercinda Caramez dos Santos.

Bibliotecario: Leonardo Baumgratz.

PROFESSOR CICERO PEREIRA
Então presidente da U. Espirita Mineira e seu atual vice-presidente, cujo merito o pleito ratificara

Fiscais: Alvaro Cavalcanti de Oliveira — José Enes Rodrigues e Gibraltar de Souza.

Sua posse realizou-se no dia 24, ás 20 horas, na séde, á rua Curitiba, 626 para o que foram convidados todos os espiritas, centros e grupos da Capital.

"DEPLORAVEL"

Lemos, no ultimo número de "Mundo Espirita", uma nota sob a epigrafe supra, na qual ha uma referencia á União Espirita Mineira. No proximo número de O ESPIRITA MINEIRO diremos algo a respeito.

Supplica a Maria

Maria, Mãe piedosa e dulcissima, nós, vossos filhos humildes, imploramo-Vos a graça e misericordia do vosso amor e da vossa benção.

Apesar de pequenos e pecadores, ousamos rogar a Vossa proteção, o amparo de que carecemos para levar, até final, a nossa cruz.

Oh! Mãe, cheia de doçura e bondade! bem sabemos que jamais desampararéis os homens na terra. Tende misericordia de nós! Cobrí-nos com o manto do vosso amor e da vossa grandeza, para sermos dignos de louvar o vosso Filho Jesus.

Oh! Maria cheia de piedade e de amor! compadecei de todos nós e dai-nos a necessaria força para que possamos um dia vos louvar para sempre, purificando os nossos corações e enchendo os nossos espiritos de paz, luz e amor! *Assim seja.*

(Homenagem á Maria, dedicada pelo presidente do Centro "Amor e Cardidade", sr. Antonio L. Flôres)

Extremismos...

Para o bondoso coração do Prof. Cicero Pereira.

Infelizmente, o mundo atravessa uma dolorosa conjuntura.

Nos dias que correm, o rebelde é o tipo social mais comum. E' o homem que está contra tudo e contra todos. Nada para êle presta e ninguém presta, exceto êle. E' extremista nas suas idéias, nos seus julgamentos, nas suas palavras, nos seus atos.

O Evangelho condena os extremismos. Jesús exortou: *"Aprendei em mim, que sou manso e úmilde de coração"*. (Ev de Mateus, 11:29).

Se há extremismo útil, não é, certamente, o extremismo á "duce" á "fuehrer", á "void".

E' aquele extremismo aconselhado pelo grande Francisco de Sales e que vem a ser a própria mansidão do Salvador.

"Se quereis cair num extremo — ensina o apóstolo francês — seja no da doçura. O espirito humano é feito de tal maneira que resiste ao rigor e cede á doçura.

Uma palavra doce acalma a cólera como a água acalma a fúria do fogo."

O único meio de destruir o extremismo do mal é, numa suave oposição, edificar nas almas o extremismo de Jesus Cristo, que é o extremismo da doçura, da bondade, do amor fraterno.

CLOVIS TAVARES

A FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

CONFERENCIA DO SEU PRESIDENTE

A ARVORE DO EVANGELHO — SUA TRANSPLANTAÇÃO

Ocorre, no entanto, acrescentemos que, em tudo quanto hemos dito acerca da missão do Brasil, em geral, e do que, dentro dela, tocou, em particular, á Federação, nada mais tem feito Humberto de Campos, com a sanção expressa de Espiritos superiores, quais, por exemplo, os de Bittencourt Sampaio e Emmanuel, do que confirmar, ampliando, o que ha dezoito anos foi revelado pelo ESPIRITO DE VERDADE, em a propria Federação, através do lapis de outro extraordinário medium, Albino Teixeira, já incorporado ás falanges ismaelitas, numa mensagem recebida em sessão publica de estudo do Evangelho, a 9 de março de 1920 e concebida nos seguintes termos:

Meus filhinhos, a minha paz vos dou.

Abri os seios doloridos de vossas almas acicatadas pela prova, abri o sacrario de vossos corações acrisolados na dor, para dar guarida ás celestes emanações que pelos meus emissarios constantemente envio, como refrigerio ao sofrimento que de quando em vez vos vem despertar do letargo em que jazeis, para entreverdes as claridades espirituais da vossa regeneração.

Vinde, filhinhos meus muito amados, aprender comigo, que sou manso e humilde, a suportar o peso da vossa cruz; vinde, pelos ensinos que vos leguei, adquirir as virtudes que um dia formarão rico diadema para ornar as vossas frontes de espiritos redimidos. Vinde repousar no meu seio os vossos espiritos combalidos pelas provações, certos de que felizes sois, pois que o Filho do Homem não tinha onde reclinar a cabeça.

Irmanai-vos pelo amor, compreendei que sois filhos de um mesmo Pai; chorai com os vossos semelhantes as suas desventuras; vestí os nús; confortai os aflitos e sereis dignos de seguir-me e sereis, de fato, meus discipulos.

Tudo passará, meus filhinhos muito amados; mas, as minhas palavras jamais passarão, queira ou não o principe que impera no vosso mundo e aí tem, por enquanto, estabelecido o seu reino.

A Arvore do Evangelho, plantada ha dois mil anos na Palestina, eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espirito a esperança de que breve ela florescerá, estendendo a sua fronde por toda parte e dando frutos sazonados de amor e perdão.

Lavai-vos nas aguas lustrais, na pura linfa que dele jorra e asseguro-vos que perdoados vos serão os vossos pecados.

Filhinhos meus muito amados, ha longos seculos que procuro reunir-vos todos, para que formeis um só rebanho sob a minha direção; mas, rebeldes vos tendes conservado ás minhas injunções, procurando antes servir ao principe do vosso mundo.

Cumpridor fiel da vontade do Pai, toda a minha complacencia se distribue por este pobre rebanho desgarrado. Eu, porém, prometi que todos seriam salvos e espero levar-vos, um dia, limpos e puros ás suas sacratissimas plantas, aureoladas as vossas frontes pela luz brilhante da purificação final.

Estudai, filhinhos meus, gravando os meus ensinos em vossos corações, fazendo-vos finalmente compreender a necessidade que se vos impõe de remodelardes os vossos espiritos, esmagando o orgulho e o egoismo que os degradam e adquirindo as virtudes que os elevam no conceito do Senhor.

A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo, pedindo-vos que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei e vos amo. — *O Espirito de Verdade.*

Pelo menos, dois elementos subsistem e subsistirão a atestar a autenticidade dessa mensagem, com a procedencia que lhe foi atribuida.

O primeiro deles se encontra na em que BITTENCOURT SAMPAIO, ao termo da sessão e por outro medium, com aquela linguagem sua, vigorosa e sobria, tão caracteristica, que sobre ela não podem equivocar-se ou enganar-se os que se hajam familiarizado, assim com os seus escritos de homem, como com os seus ditados mediunicos, em prosa e em versos, revelou, realçando-lhe o significado e o valor de alta misericordia do céu, ter sido a do Espirito de Verdade transmitida por intermedio do glorioso Anjo Ismael.

Foram as seguintes as suas palavras, na comunicação final da reunião:

Meus caros amigos e companheiros de jornada, paz, em nome do manso Cordeiro de Deus.

Liberto o espirito das cadeias do egoismo e do orgulho, poderá ascender da lama ás claridades celestes. Amante da verdade, saberá seguir os passos d'Aquele que, sendo a propria Verdade, ao mundo veiu mostrar-se.

A' sombra de Jesus caminhará todo aquele que deixar o mundo do erro e da miseria moral, pautando sua vida pelos ensinos edificantes que Ele deixou.

Como vistes, meus amigos, as trombetas do céu ressoam pela atmosfera da terra, chamando os homens á Verdade, porque os tempos são chegados. Vistes, e eu me congratulo convosco porque a sentistes, a grandeza da misericordia baixada até vós, por intermedio daquele anjo que preside aos destinos desta Casa — Ismael.

Sêde unidos e amai, para que Jesus, por seus emissarios, encontre pouso em vossas almas.

Paz, meus amigos, e encerrai os vossos estudos. — Bittencourt Sampaio.

O segundo daqueles elementos se nos depara na singular e extrema doçura da linguagem em que se acha concebido o que o luminosissimo Espirito de Ismael ditou em nome do Mestre divino, linguagem tão tocante, pela sua singeleza e meiguice, quanto a de que o Senhor usava quando, entre os homens, exortava suas ovelhas a lhe buscarem o amoroso regaço, conforme se vê dos Evangelhos; quando, por exemplo, dizia ás pobres almas que, angustiadas, lhe bebiam com o coração pungido as palavras de consolação e esperança: Vinde a mim todos vós que vos achais oprimidos e sobrecarregados, que vos aliviarei".

Tão harmoniosa e doce é a linguagem do ditado de que falamos, que ninguem ha, parece-nos, que, lendo-o, ou escutando-o não apenas com os olhos ou os ouvidos materiais, mas, tambem, com o coração aberto aos efluvios do céu, não se sinta arrebatado, quais se sentiram, naquela noite memoravel, os que assistiam á sessão, como se escutassem a propria voz do Pastor celestial.

Como terceiro fato comprobatorio da autencidade da mensagem que lemos apresenta-se-nos o que de extraordinario se passou na referida sessão de 9 de março de 1920, de tão extraordinario que certamente ainda não se apagou da lembrança dos que dela participaram e cujas almas ainda, sem dúvida, palpitam de forte emoção, sempre que uma circunstancia qualquer lhes reaviva as impressões e sensações então recebidas.

Mal terminara a prece de inicio da sessão, pressentiram todos que alguma coisa fóra do comum havia ali ou ia dar-se, tal a suavidade extrema, absoluta mesmo, do ambiente que se constituiu, tais o encanto e a profundeza da paz que a todos envolveu, gerando um desses estados dalma em que a creatura, moralmente aliviada, experimenta vivo o desejo ou a necessidade de banhar-se em lagrimas, lagrimas, porém, que não exprimem a aflição, que antes traduzem um arroubo de imenso jubilo, de indizivel alegria.

Pois bem, dentro dessa aura de paz luminosa e santa foi que o medium escreveu, de um jato, sem um instante de pausa, mas serenamente e com os olhos marejados a mensagem acima transcrita. Em seguida ao lê-la, impossivel se tornou, para a maioria dos assistentes, resistir mais á satisfação daquele desejo ou necessidade e de inumeras faces correu o pranto de muitos peitos irromperam os soluços, testemunhando terem sido tocados os corações pelas irradiações do amor purisismo de que vinham impregnadas tão cariciosas palavras.

Possivelmente, apreciadas de animo frio, com o espirito enredado na trama das preocupações ordinarias da vida cotidiana, elas deixarão impassiveis os que as lerem agora, a tão grande distancia do momento em que foram ditadas, e se lhes afigurarão banais, como banais as consideravam, na impassibilidade dos seus espiritos indiferentes, tantos dos que, na Palestina, ouviam as que sairam dos proprios labios do Cristo de Deus.

Por isso mesmo, talvez, foi que seus mensageiros celestes, naquela sessão inolvidavel, começaram por dulcificar os corações dos que alí se congregavam para que pudessem, recebendo-as, dar-lhes o justo valor e a significação real, vendo nelas, não o que jamais poderiam encerrar — consagração ou retribuição de quaisquer merecimentos, mas, apenas advertencia carinhosa a todos quantos empunham o facho da verdade, para que não continuem a caminhar como cégos por entre as trevas do mundo, fracos, porque desunidos, quando deveram ser força maxima, se, pela fraternidade, se achassem coesos.

SINTESE E PROGRAMA CONTIDOS NA MENSAGEM ACIMA

Para que tal não aconteça, preciso se faz que, sob a fronde da arvore portentosa do Cristianismo do Cristo, se acolham todos os que, onerados do compromisso de projetar sobre o mundo a luz da Arvore do Evangelho, incarnam na Terra de Santa Cruz, para onde Ele a transplantou, segundo seus proprios dizeres:

A Arvore do Evangelho, plantada ha dois mil anos na Palestina, Eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espirito a esperança de que breve florescerá, estendendo sua fronde por toda parte, dando frutos sazonados de amor e perdão.

Nessas palavras singelas e graves, está o esquema de destinação especial de um país, de um povo — o nosso, a sintese, portanto, de todo um programa de ação individual e coletiva, traçado para os que nesse país abram suas almas ao banho de luz da Terceira Revelação ,programa e sintese que, baseados em tão solene assertiva, foram posteriormente e estão sendo confirmados em muitas mensagens, notadamente nas que figuram na primeira parte da palestra aqui resumida.

Quando mesmo, porém, essas mensagens confirmativas não existissem, os fátos aí estariam de há muito a legitimar previamente o programa e a sintese contidos na revelação da mensagem do Espirito de Verdade. Com efeito, desde a primeira hora do seu aparecimento no Brasil, a feição evangelica do Espiritismo prevaleceu para os que logo o abraçaram, os quais nele de pronto viram e sentiram o desdobramento da revelação anterior, da revelação messianica; a chave para a perfeita interpretação, em espirito, do Evangelho, nos seus ensinos capitais e nos seus pontos minimos; um movimento originado de impulsão partida daquele que fôra o Messias prometiro á Terra, para restaurar, na sua celeste pureza, o Codigo de eternos preceitos de salvação, dado ao mundo, em nome do Legislador Supremo, pelo seu excelso preposto ao governo do orbe terraqueo e da sua humanidade.

Aquelas mensagens, porém, hão vindo e continuam a vir corroborar o testemunho dos fatos e comprovar o que revelara o Mestre divino, na sua, sobre a missão do Brasil, a ser plenamente desempenhada na nova fase de evolução em que a humanidade vai entrar e a comprovar tambem, enquadrando-a na da Terra do Cruzeiro, a da Federação, de conformidade com os objetivos que determinaram a sua genese espiritual e atenta a circunstancia, que já ficou assinalada, de não ter ela seus fundamentos reais no mundo corporeo, mas no plano invisivel; de não ser obra apenas de homens, mas, precipuamente, de uma pleiade radiante de Espiritos votados a dar execução ao pensamento do Senhor, no tocante á frutificação da Arvore do Evangelho.

O ESPIRITISMO-CRISTÃO

Que assim, efetivamente é, testemunham-no aqueles mesmos fatos, porquanto á Federação foi que, quando ainda algumas mentalidades, aliás de escol, empolgadas pela singularidade admiravel da fenomenologia em que tem as suas bases experimentais o Espiritismo, pensavam em fundar uma academia, para estudá-lo tão só como ciencia, tocou o encargo de apontar o equivoco de semelhante diretriz e de proclamar, sobretudo pela voz do grande missionario que foi Bezerra de Menezes, que o Espiritismo é, acima de tudo, o Cristianismo redivivo e que professá-lo é, em substancia, praticar o Evangelho em espirito e verdade. Foi, pois, do seu seio que, no rincão de Santa Cruz, a voz do Consolador se alçou potente e vibrante, afirmando a sua presença entre os homens, em cumprimento da promessa que lhes fizera ha quasi dois mil anos o Salvador do mundo.

Explica-se desse modo o justifica-se que, a sancionar, por assim dizer, a função ou o papel em que a investiram os seus veros creadores, haja sido dentro de seus muros que se tenha feito ouvir a palavra sagrada de Jesus, o Espirito de Verdade, anunciando que a Arvore do Evangelho, plantada outrora na Palestina, Ele a transplantara para o abençoado rincão brasileiro, onde tem ela de florir e frutificar, orvalhada pelo seu amor e oferecer amiga sombra a todos os que pelo mundo em fóra trazem as almas requeimadas pelas ardentias das provas a que seus erros e culpas a condenaram.

E' o que claramente decorre do que se segue, na mensagem em apreço, á boa nova daquela transplantação da arvore bendita: aí (no rincão de Santa Cruz) — "o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espirito a esperança de que breve florescerá, estendendo a sua fronde por toda parte, dando frutos de amor e perdão."

Graves e prenhes de responsabilidades grandes são essas palavras para os espiritas do Brasil, que precisam atentar nelas sempre, pois que deles depende que se mude em certeza o que ainda é apenas esperança no Espirito do Senhor. E' como se Ele houvera dito que um caminho unico se

(*Conclue na 4.ª pagina*)

"O Espirita Mineiro"
ORGÃO DA
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS
TRIMESTRE . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . . 5$000
ANO . . . . . 8$000
As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas ideas e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES
Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinopolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivary do Paraizopolis:
Aristides Nunes
Sete Lagoas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — E. S. Paulo:
D. Josefina Ignacio Campos
Ipaussú — E. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS
Rio de Janeiro:
Editora Espirita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

O Destino dos Sinos

F. PAULA ANDRADE

Quando ouço, percorrendo a nave de um templo, e reboando ao longe, na encosta a voz grave e majestosa do harmonio, confesso que me transporto como que um automato ao estádio escolar de minha meninice, em que, dentro das noites escuras e envolventes dos casebres — mal caiados uns e calafetados outros — daqueles tempos em que eu admirava, extatico, o fosforear dos pirilampos, como si minusculos fragmentos de estrelas caidos da arcada celeste e a rolar na imensidade negra do espaço.

Cada roncar que êle solta do segredo do seu complexo maquinario é um injectar mnemonico á recordação da liberrima algaraviada de então. Daí o improvisar-se-me uma téla com os quadros vivos que o esbatido da saudade punha para logo em acentuado relevo, o meu passado, filmado na imagem do pensamento, em que o ronceiro ariano, de lentas passadas, repete a monotonia do som nostalgico, tirado do eixo besuntado e apertado entre os cocões, marcando na poeira da estrada o sulco das suas rodas, seguindo-o, de aguilhado ao hombro, o zorreiro condutor.

E' deveras um eterno recordar dentro do tempo que carcóme, devóra e constróe, simultanea e indefinidamente.

Aí afiguram-se-me n'uma reconstituição admiravel aquelas primitivas catraias asimetricas e desengonçadas, barradas pelos *multirões* formados pelos moradores simplorios dos arredores num sabado de pagóde, espalhadas, marginando o rio, — umas e fincadas nos barrancos, outras — em cujas janelinha de pinhos e paus roliços, girando sobre dobradiças de couro de boi. Lá está, ao vivo, como si hoje fôra, o vetusto e esgrouviado marisco encarquilhado, de longos e descuidados bigódes, cabelos raspados, apoiado ás grossas e pêludas orelhas o classico cigarro de palhas brutas, ventas largas e cabeludas, olhar sevéro, rude, mas honesto, respeitavel e opiniatico; absoluto no deliberar, porém justo e irredutivel, como Aristarcho, todavia — hospitaleiro e de mãos largas.

E' ele o maioral da imensa próle que, aparentemente tranquila e resignada, se aninha, á semelhança de bácoros, com o cachaço de sentinela a resmungar na linguages da especie, alí na palhoça, entre o matagal, isolada na solidão dos arrabaldes, a mercê da propria sorte, ditada pelas determinações invisiveis do destino.

Tomemo-lo, propriamente, como remota reminiscencia da biblica estirpe daquele varão cativo de Salmanazar, cuja palavra dada, com o unico testemunho da propria consciencia empenhava, de pedra e cal, num vinculo indissoluvel, toda uma descendencia de homens de bem, plasmada na escola da honra.

E isso constitue motivo de meditação para quem, vegetando á sombra do caminho da vida terrena, ausculta e perscruta o vozerío confuso da pabulagem e do embuste generalizados, veiculando a sociedade imprevidente, reduzida a escangalhos e ruinas, rumo ao inqualificavel, deante do qual o IN PACE da egreja de Roma nada faria.

E', decididamente, o desmoronar de principios dogmaticos que outróra se alicerçavam na sugestão de falsas visagens, amamentatas na cisma e no temor das divindades astrais, a quem hoje, veneramos.

A mim, que vivo com as sabias lições do passado, sem me esquecer de que as sombras do presente bailam e passam ligeiras, recolho do celeiro inesgotavel da Experiencia o cibo do espirito desiludido de patranhas de saltimbancos e subjectividades labiais, tal a escases de um Eumen ou Caleb no vasto rebanho humano.

Todavia, são outros os tempos. Tenhamos precaução. Os ponteiros do relogio olimpico movem-se pelas asas de Zeus. A humanidade, desprevenida e impenitente, assoberbada pela mesclagem de caracteres religiosos — os mais disformes que imaginar-se possa, — vae colorindo e matizando o fogo fátuo de um egotismo acabotinado, cuja derrocada, ao entrechocar-se com a realidade objetiva, personifica no Espirito de Verdade que campeia dos lares pauperrimos á vivenda do rico, recordará os esbarrondar de castelos nos contos cerebrinos das fadas...

*

Tal é a questão religiosa, que fará com que a humanidade troque o rumo de suas vélas, ouvindo a voz grave daquele que no deserto convidava ao arrependimento.

Desentranhemos as explanações intercaladas, dando cumprimento á incumbencia do espirito fossil, provindo de reencarnações distantes, donde resurgem, á força de evocação, remotas personagens do elenco que desempenhára, ha quasi 2 mil anos, papeis inapreciaveis na historia sublime do Cristianismo.

Concentremo-nos, portanto, por instantes e concluiremos que o homem vem falseando a sua missão, fugindo ao imprevisto que o assedia, em caracter experimental, ás vezes, esquecendo-se de que ,folheando-se os espiritos mais argutos da terra, poucos os que foram claros nos seus conceitos, quando da apreciação dos fenomenos materiais que distinguem os homens no concerto social.

Sim. O mundo se faz de contrastes os mais disparatados. Cada individuo nasce com uma estrela que se apagará com ele na morte material para reacender-se no Além. Os fatalistas, corroborando com o muçulmanismo argumentam pela inutilidade do esforço pessoal, uma vez que somos impotentes em face do Sobrenatural. Outros ha que colocam na base da auto-determinação os recursos capazes de fazer vencer. Mas a percentagem dos que se desiludem é de pasmar e condoer... Eclesiasticos e seculares — são julgadores falhos de conciencia.

— Então, Deus não existe, não há outra existencia, com força de equilibrio. A fatalidade está patente aos olhos de todos... Vence, quem nasceu para triumfar... — di-lo-iam os que se mergulham em conjecturas as mais infundadas, tentando escalar o Alto pela matématica economica.

Ninguem nasce — para vencer, ou ser vencido. Cada qual tem, na ordem das reencarnações a sua missão a desempenhar, imposta pelas proprias condições espirituais, julgadas pela sapiencia do Grande Juiz, que irradia para o Universo fócos de luz, na grandiosidade de seu misterio, na incomensurabilidade do seu Poder!

Quanta vez, vemos o homem trocando de galho no tronco do Cristianismo, levado pela estapafurdia pretensão se subtrair-se a uma situação moral, ou economica menos comoda, crendo-se fóra da alçada do Tribunal que, de cima, apanha os citeriores despreocupados da vida futura?

Percebe-se, pela perplexidade de atitudes, que o pensamento desses miseros camaleões são como que mariposas estonteadas, a chocar com as paredes rotundas do cerebro encanecido de tanto calcular e a palmilhar no rasto de pesunhos joão-fernandes, que teem nos calcaneos o sinal da marcha avessa para o passado.

Deixemo-los. São flocos erraticos que a frialdade da descrença conduzirá para longe de seus jazigos primitivos mas perto da Verdade.

*

Retomemos o fio de Ariadne. Formúlo a mim mesmo, imerso em fundas e longas meditações, estas perguntas, que o éco do pensamento não responde:

— Teria, porventura, ainda hoje, o sino que cantava em badaladas, na torre da egreja romana, o encanto e a vibração dos velhos tempos, retumbando em cheio entre o silencio crepuscular nas cercanias?; que destino teria tido aquele bronze que, do coruchéu das velhas torres, por tantos seculos de exterioridades entoavam hinos á catolicidade de antanho, anunciando, em funeral, a imobilidade material, pelas muitas leguas circumjacentes?; que rumo fôra dado áquele jornal sonóro que levava, pelas melopéias dolentes do som cavernoso de sua campana emborcada na solidão, com o seu ultimo adeus, qual Kalkyria a transportar, num misto de resignação e lamentos, os pelejadores tombados na justas pela existencia, até a cidade murada do eterno silencio que faz cismar nos arcános do Infinito?; que se teria feito daqueles castiçais e candelabros, objétos dos cuidados do acolito, que tinha sob a sua guarda os paramentos da velha igreja em que me batisaram,

— ...

Ninguem responde. Convenhamos que o Silencio, não raro, é voz que desperta as conciencias adormecidas na letargia do esquecimento á veneração dos sinais da Verdade.

São chegados os tempos.

Aconselha-se, portanto, a ablução do transfuga pelo batismo conciente e refrigerante da FE' — que opera o prodigio da diluição da cicuta corrosiva em nectar que alimenta o espirito encarcerado no barátro terreno, a expiar o crime do dever falseado, em anteriores encarnações.

Não ha duvidar. O sino, conjurando os fieis, cumprira, naturalmente, no templo e no tempo a sua missão. Descansa, a esta hora, no limbo de preciosidades historicas, que relembram o combate ao paganismo e reis ferozes — hoje, quem no-lo poderia dizer, — mensageiros do Alto, soldados do Bem ao serviço do progresso espiritual, desiludidos da idolatría pagã, mas ainda antagonistas da Santidade materializada em Roma.

Tudo é susceptivel de evolução — na terra como no espaço. Mas, si eu indagára pelo sino, é precisamente porque trago no coração, melomaniaco a nostalgia daqueles dias de inconciencia e simplicidade, que se petrificaram em longes terras do calendario religioso de minha infancia, quando ele conclamava, para a genuflexão votiva, aqueles que as adversidades seccionaram, em detrimento da multidão sofredora — vitima da incompreensão humana.

Talvez, com as suas frases musicadas, afinadas pelo diapasão do primitivismo cristão, ele que, sendo bronze, não se transforma, mas não vacila e não degenera, deante do preconceito sacerdotal, mostrar-me-ia, afóra já tão distante, que nos achamos daqueles tempos, os vestigios da vida que, graças ao Pae, não voltará, porque a humanidade está em marcha acelerada para a Eternidade.

*

Convem insistir. Não é sem fundamento de ordem espiritual que eu indago de mim mesmo — como ainda o faço — sobre o instrumento musico que duetava com o siblilar da ventania, argumentando velocidade, porque, do centro de cada coração — bem formado ou carpindo dôres — um sino soberbo, de misticas badaladas expede notas de Fé, enchendo toda a carruagem do Espirito de alegorias, como que sentida advertencia parabolica ao indiferentismo de alguns e ao secpticismo de muitos...

Chegado que seja ao polo oposto desta vida acidentada, após longas e penosas caminhadas, já sem o picoá da roupagem óssea, ainda insistirei, como discipulo — imperfeito embora — da Escola espiritualista que Jesus disseminou na Terra inhospita:

- Que destino, afinal, teve aquele sino que primeiro cantára, da altura de uma capéla barrada na terra de Santa Cruz — a "Patria do Evangelho" — os psalmos de David, ha tantos seculos decorridos?!...

Um profundo silencio domina agóra todo o Continente, enquanto se executa, n'uma orquestração sublime de mil vozes, a sinfonia das divindades, pelo som da *harpa eólia* animado do sopro dos ventos que percorrem o mirante astral! —

O RECENSEAMENTO DE 1940

Devemos auxiliar as autoridades censitarias

"Na Constituição do Brasil não ha distinções entre os cidadãos, por motivo da crença que professem; católico, espírita, protestante ou sem-deus, todos são iguais perante a Lei".

Em observancia ao que preceitua a Constituição em seu artigo 15, alinea 10, o Presidente da Republica ordenou se processasse, em todo o país, o censo da população do Brasil, suas possibilidades economicas, etc. Para essa obra de relevante alcance civico-patriotico, todos devemos colaborar, prestando ás autoridades censitarias o maximo de colaboração com os devidos esclarecimentos e exatidão absoluta.

Pelo seu artigo 122, todos temos o nosso direito assegurado, sem que o principio politico ou religioso de quem quer que seja possa ser tolhido, em virtude de uma declaração positiva, tanto quanto exige a lei. A ninguem é licito negar ou falsear a verdade nas suas declarações.

Convem lembrar uma vez mais que as informações recolhidas serão absolutamente confidenciais, segundo preceitua o artigo 4.° do Regulamento baixado pelo decreto-lei 2141, de 15 de abril deste ano, que diz:

"Terão caracter confidencial inviolavel, não podendo ser objeto de divulgação que as individualize, nem constituir prova contra o inforfante, salvo nos casos em que forem prestadas de má fé; não poderão ser vistas ou consultadas senão pelos empregados compromissados do Serviço Nacional do Recenseamento; não serão franqueadas ao conhecimento ou simples exame de nenhuma outra repartição publica ou organização particular, nem poderão servir a propostas fiscais e policiais; *serão utilizadas exclusivamente* no preparo de dados e indicadores estatisticos sobre a população, os recursos e as atividades economicas e sociais do país".

Assim sendo, revemos afirmar a nossa crença de Espiritas convictos, na certeza de que estamos falando a verdade, perante Deus e as leis do país.

Falecimento

† CORONEL JOSE' GONÇALVES DE MELO

A sua morte, no dia 6 de junho corrente, ás 9,15 horas da noite, foi a de um justo. Justo é o homem que, amando sinceramente a DEUS e ao proximo, evita os males evitaveis e pratica o bem que póde. Assim o fazia ele. Foi esta a sua norma em toda a sua longa e proficua existencia de quasi 80 anos. Espirito esclarecido, profundamente inteligente, dotado de grande e extraordinario poder de vontade, do qual sempre deu sobejas provas, sabia aliar harmonicamente a energia e a bondade. Era, em verdade, um caracter sem jaça, quer dizer, era de fáto um homem, no melhor sentido do termo. Sabia querer o razoavel, e sabia vencer-se, quando necessario. Sua palavra era uma só. Uma só sua educação e sua disciplina.

Criou e educou numerosa familia, a qual o tem honrado e distinguido, pela sua conduta exemplar. Todos o extremecem e idolatram. Deixou os seguintes filhos, netos, genros e nóras: José Gonçalves de Melo Junior, Gustavo de Melo, Maria de Melo Correia, Gabriela de Melo, Ester de Melo, Olinto de Melo, Levindo de Melo, Francisco Gonçalves de Melo, Olga de Melo, Branca de Melo Serra, Hugo de Melo, Nair de Melo Soares, Consigliére Correia, Altamiro Soares, José Serra, Dolores de Sousa Melo, Alice Bressane de Melo, Maria Inês de Melo, Maria Coelho de Melo, Marieta Correia de Melo e Maria do Carmo Vilela.

Era espiritista convicto e praticante há mais de 40 anos. Foi um dos abnegados fundadores da União Espirita Mineira, que sempre viu nele um dos seus elementos mais destacados. Nesta hora de grande e amarga saudade, O ESPIRITA MINEIRO, orgão dessa velha Associação, transmite ao Espirito do querido e nunca esquecido Amigo as vibrações e efluvios cordialissimos dos seus inumeraveis confrades, amigos e admiradores afetuosos, rogando fervorosamente ao Pai Amantissimo recebê-lo carinhosamente no seu seio benigno e acolhedor.

Relatorio apresentado á Assembleia Geral Ordinaria, do Abrigo "Jesus", em 10 de março de 1940, pelo ex-presidente Rodrigo Agnello Antunes

Srs. Membros da Assembléia Geral Ordinaria do Abrigo "Jesus".

Paz em nome do Senhor .

Em obediencia ás disposições do Estudo que rege esta sociedade, venho apresentar-vos o relatorio de suas atividades durante o ano social de 1939. Em documentos juntos encontrareis amplamente discriminados pelos distintos confrades, companheiros de Diretoria, no trienio findo em 31 de Dezembro de 1939, todos os serviços, passos, movimento financeiro, etc., em tão bôa hora afetos áqueles denodados e queridos companheiros.

E' certo que, sem o auxilio divino, pouco teria sido feito, mas, convictos como estamos de que aquele auxilio não faltou, ou melhor, foi mesmo muito visivel, podemos aqui declarar, que bastante foi o trabalho realizado. A' infatigavel atividade dos prezados companheiros de Diretoria, auxiliados por outros conselheiros e confrades, inspirados e amparados pelo Alto, devemos a satisfação de ver chegar a instituição ao ponto em que se acha no terminio da gerencia da Diretoria de que o humilde confrade que vos dirige estas linhas, foi presidente. Sempre prontos para o trabalho, desdobrando-se em energias fisicas es espirituais eles não sabiam de cansaço, nem se poupavam a canceiras para o trabalho abençoado em pról do Abrigo de Jesus. A eles, pois, a esses operarios do amor ao proximo, verdadeiros discipulos de Jesus, as bençãos do Mestre e as alegrias sãs do dever cumprido.

Muitas foram, srs. Membros da Assembléia, as iniciativas da Diretoria do Abrigo em conjunto e de seus componentes isoladamente, para que mais rapidamente e do melhor modo possivel, conseguissemos materializar em esta Capital o que planejamos em beneficio de nossos irmãozinhos. Procurando em tombolas, reuniões teatrais e por todos meios licitos e legais aumentar o patrimonio e obter auxilio para o Abrigo, não foi entretanto, sempre que poude a Diretoria vêr coroada de exito a sua iniciativa. Empecilios, recursas e desculpas, ás vezes infundadas, encontrou ela de parte de quem era solicitado para aquilo que julgava oportuno em beneficio da instituição. Dirigindo-se varias vezes ás autoridades publicas, não conseguiu obter a concessão gratuita ou remunerada de terreno para a construção da séde do Abrigo. Em oficio entregue pessoalmente ao Sr. Presidente da Republica, solicitando o amparo do Governo para prosseguir na sua obra, teve a Diretoria por mim presidida, a satisfação de obter em resposta um telegrama do oficial de gabinete de S. Excia., indicando o modo de requerer o Abrigo os favores da lei ás Instituições da caridade do país. Entretanto, sem um só instante de desanimo, antes tocados todos do melhor e mais ardente desejo de combater pela bôa causa ,continuaram os esforços para o grande ideal e, graças a Deus, estamos avançando, conseguindo a Diretoria um regular patrimonio, como podeis vêr pelos documentos anexos, além do aumento do numero de associados, donativos diversos, etc.. Em periodo de formação, como o é ainda o do Abrigo, embora já regularmente avançado, natural se torna que não apareçam grandemente os resultados obtidos; isto porque, podemos dizer o que aí está é simplesmente o periodo preparatorio. Mas, como todas as grandes obras que devem ser duradouras, si não eternas, o terreno deve ser bem preparado e os alicerces solidamente construidos e rigorosamente verificados. A época que atravessamos nesse primeiro trienio foi de simples preparação do terreno, porém, tais foram os resultados desse trabalho, que afirmamos constantemente estar o alicerce da instituição profundamente implantado, de de modo firme e inabalavel.

Passo agora, prezados confrades, a informar-vos sobre as varias partes e sessões da administração do Abrigo.

SECRETARIA: — Chefiada pelo nosso distincto confrade 1.° Secretario Leonardo Baumgratz, foi esse departamento durante todo o trienio, um verdadeiro manancial de trabalho proficuo e incansavel. Os tres confrades secretarios do Abrigo, provaram com seu trabalho, o acerto de quem os elegeu. Informou a Secretaria o aumento do numero de associados durante o ultimo ano do trienio, elevando-se o seu numero atualmente, isto é, até o final do mandato da Diretoria a 398 (trezentos e noventa e oito) matriculas. As reuniões da Diretoria em 1939 foram em numero de 37. Em 7 de abril de 1939 o 1.° Secretario, devidamente autorizado pela Diretoria e pelo Exmo. Snr. Juiz de Menores levou para o Rio de Janeiro onde ficou internado provisoriamente no Asilo "Analia Franco", a menor Elisabet Darke Fernandes, que foi considerada a abrigada numero um (1) do "Abrigo Jesus", e que para sua séde voltará, logo que se iniciar as atividades materiais de manutenção, ensino e educação das crianças. A escritura do Abrigo, entregue á competencia, capacidade e bôa vontade do irmão Misael Alves Mendes, digno 3.° Secretario, está regularmente, digo, rigorosamente organizada e constantemente em dia. A correspondencia tem sido ampla e frequente e sempre atendida com zelo e carinho.

Realizaram-se durante o ano de 1939 uma reunião do Conselho Geral e uma Assembléia Geral Ordinaria da acordo com o Estatuto e cujas atas acham-se completamente lavradas nos livros proprios. Apresentamos aqui, de conformidade com os dados dos irmãos 1.° e 2.° Secretarios a relação dos socios inscritos no periodo de 1937 e 1939: Protetores: em 1937 — 196 — Em 1938 — 11 — Total 207. 2 desencarnados, os irmãos José de Sá Mota e Abilio Machado, ficando assim reduzido o numero a 205. Mensalistas, em 1937 — 59; em 1938 — 67; em 1939 — 65; Total — 191. 1 desencarnado, o irmão Antonio Basileu de Carvalho.

TESOURARIA: — Dirigida competentemente por Alencar Braga, a energia bôa e Cristã, que foi chamada claramente ao trabalho do Abrigo digna e eficazmente secundado pelo 2.° Tesoureiro, o confrade Osorio de Morais, outro exemplo de trabalho, foi a Tesouraria do Abrigo um dos pontos nevralgicos, do mesmo, mostrando um desenvolvimento quanto de dinamismo, de esforço foi empregado para chegar ao ponto em que se acha.

Em 1939:

RECEITA	
Contr. de associados	10:178$000
Donativos diversos -	12:409$800
Rendas eventuais -	619$000
Juros creditados na C. Economica - -	612$250
Lucros com vendas de livros - - - - - -	138$300
Rs - - - - - - - -	24:029$350
DESPEZA	
Com. de cobranças -	1:007$200
Eventuais - - - - -	783$500
NUMERARIO:	
Existente em caixa	338$200
Deposito na Caixa Economica - - -	20:467$800

Este o resultado apresentado pela Tesouraria, conforme documentos juntos, referentes ao ano financeiro encerrado em 31 de dezembro de 1939. Entre os documentos apresentados e que estão á disposição de todos os interessados para exame, figura o quadro comparativo da Receita e Despeza, por exercicio e abrangendo todo o trienio, mostrando na eloquencia clara e persuasiva dos algarismos, o progresso material financeiro da Instituição.

Como sabeis o Abrigo possui varios terrenos na Capital, alguns legalizados e outros faltando ainda receber a escritura respectiva; estes são em numero de tres, no valor total aproximado de 3:000$, Os outros, já definitivamente incorporado sao patrimonio do Abrigo e situados á rua Spath, Vila Renascença e Parque Cruzeiro do Sul, importam em Rs. 35:650$000.

Seria impossivel enumerar aqui todos aqueles, consocios ou não, munidos da melhor bôa vontade que tem trabalhado para o progresso do Abrigo "Jesus". No plano invisivel estamos certos do quanto de dedicação teem tido os nossos irmãos desincarnados e no plano terreo cada um sentirá em seu intimo a satisfação nobilissima de encontrar a oportunidade, que lhe fez ser util a tão alevantado empreendimento. Mesmo assim, em nome da Diretoria extinta e em meu humilde nome consigno aqui, de publico, os nossos melhores agradecimentos, com a suplica a Deus para que a todos ampare e recompense.

São estes prezados consocios, em sintese, os informes que venho apresentar-vos como presidente, que fui, da Diretoria do Abrigo "Jesus". Informações dos documentos existentes e á vossa inteira disposição, estamos, prontos a atender-vos todos nós da administração, cujo mandato terminou em 31 de dezembro de 1939.

E agora, ao encerrar esta exposição, de envolta com os agradecimentos que dirijo a todos os queridos e bondosos companheiros pela gentileza, cavalheirismo e fraternidade cristã com que sempre cercaram o confrade que presidia materialmente a Instituição, quero elevar ao Senhor, do ámago de minh'alma uma prece fervorosa e sincera em beneficio de todos ,em beneficio do Abrigo e mui particularmente por aqueles denodados e respeitaveis irmãos que constituem a sua nova Diretoria. O Mestre os assista sempre e lhes proporciona meios e modos de completar a obra gigantesca de caridade e de exemplo que, em seu nome querido, estamos realizando.

Belo Horizonte, 10 de março de 1940.

(a) Rodrigo Agnello Antunes.

A Federação Espirita Brasileira

Conclusão

lhes acha aberto — o do estudo continuo, da meditação ininterruputa e da prática constante do Espiritismo cristão, ou Cristianismo espirita, cujas sendas, infinitamente melhor e mais depressa do que quaisquer outras, conduzem á sabedoria, ao conhecimento da ciencia divina, porque nessas sendas o instrumento da investigação e da pesquisa, para chegar-se tão alto, é a intuição e não a precaria razão e a deficientissima experimentação humanas.

Por demais evidente é, para ser preciso demonstrá-lo, que decisivo se apresenta o momento atual para a humanidade toda e, conseguintemente, grande o perigo para os que abraçaram na Terra de Santa Cruz e vão abraçando a nova fé, pela soma imensa de responsabilidades que lhes advêm dos compromissos e deveres que dessa forma assumem eles.

Jesus, o Cristo de Deus, o Espirito da Verdade, num impulso da sua bondade sem limites, claramente lhes expressou, na sua munificente mensagem, como podem e devem colaborar com Ele na obra a que destinou este recanto do planeta, já por isso cognominado "Coração do Mundo" e "Patria do Evangelho": — renuúnciarem a tudo, renunciarem-se a si mesmos e a quanto possa ser causa de morte espiritual, afim de cuidarem exclusivamente da arvore sagrada, regando-a com as lagrimas das provas humilde e resignadamente suportadas e acumulando-lhe sobre as raizes o humus fertilizante de atos de amor, de caridade, de fraternidade.

A FEDERAÇÃO E O IDEAL CRISTÃO

Sob o palio de Ismael, a Federação, como já dissemos, surgiu na mesma data que se consagrou a celebrar eses vivo anseio de todas as almas que acariciam ideais nobres e grandiosos, o da fraternidade universal. Foi ainda, como tambem já ficou dito, uma circunstancia assinaladora da tarefa que lhe competia desempenhar: a do cultivo da Arvore do Evangelho. Filha do Amor, que lhe constitue o tronco, irmã gemea da Caridade que lhe forma a acolhedora ramagem, a Fraternidade é o saboroso fruto em que se expande a semente divina que lhe deu origem.

Esforçando-se sempre, no cumprimento da sua missão e em obediencia aos designios dos que a corporificam no plano espiritual, por não esmorecer no cultivo da portentosa arvore trazida do paraiso para a terra, a Federação, a bem justificar aquela circunstancia, em que não lhe é licito ver uma simples coincidencia fortuita, tem como méta mais sublimada de seus labores e atividades a multiplicação daquele fruto, afim de que cada dia mais numerosos sejam os que o saboreiem e dele alimentem seus Espiritos.

Por isso mesmo, não foi, repetimos, para apresentar uma folha de serviços desta instituição, nem uma relação de obras glorificadoras de homens, que nos abalançámos, á passagem do seu 55.° aniversario, a esta palestra, sobre as suas origens na terra, em desdobramento da sua existencia na espiritualidade, sobre o que exprime essa existencia e sobre a sua verdadeira constituição no plano espiritual. Foi, sim, para, cedendo a um impulso de fraternidade e rendendo modesta homenagem aos que lidimamente a representam e encaminham os passos ,dirigir, em nome dela, a todos os seus irmãos de ideal, uma saudação verdadeiramente fraterna, através da qual lhes cheguem os seus votos sinceros e ardentes por que a fraternidade cristã lhes ganhe integralmente os corações, trazendo-os a congregar-se em torno da Arvore grandiosa, afim de aí, banhados pela potente luz que dela se irradia trabalharem devotamente por que, imperando a fraternidade nas almas, o Evangelho se torne presto a lei suprema da humanidade.

A ninguem pareça utopico esse anhelo, por ser de odios, rancores, guerras, destruições e escravisações do homem pelo homem o ambiente atual da terra, quasi irrespiravel aos que não vivem da materia e para a materia. Tudo isso passará, desfeito pelas cintilações divinas da palavra de Jesus, que só ela não passará, como Ele o declarou. Ora, essa palavra é fraternidade, por ser Ele amor e caridade.

A fraternidade, pois, será um fato, no seio do genero humano; mas, para isso, preciso é que, antes o seja naqueles que propuseram a pregoá-la e a evidenciar os beneficios imensos que dela aufere a creatura, desde que a pratique, dispondo-se a só fazer ao seu proximo o que queira lhe ele faça.

Na esperança de havermos conseguido, com o que expendemos, tudo o que desejavamos e que era apenas melhor compreendida tornar a Federação aos de boa vontade, incarnados e desincarnados, mediante a apreciação de uma serie de fatos e circunstancias cuja concatenação procuramos mostrar, derivando-a de um só pensamento nascido nos altos planos do Além, pedimos licença para, encerrando a nossa desataviada exposição, afirmar que esse pensamento fôra o de constitui-la, sob a ramagem da simbolica arvore, um tempo e uma oficina, templo onde se adore a Deus em espirito e verdade, pela prática do bem, da caridade cristã; oficina onde se lapidem os corações, para que se tornem sacrarios dessa virtude. Permitido então nos seja concluir definitivamente, dirigindo-nos, em nome da mesma Federação, ou, melhor, dos que, invisiveis, a corporificam, áqueles a quem particularmente falamos, para dizer-lhe, parodiando a palavra envangelica: "Vinde, todos vós que almejais um lugar á sombra da Arvore do Evangelho, e, unidos aos que são a alma vivificante do meu corpo, fortes vos sentireis, sob o broquel da fraternidade, para enfrentar todas as hostilidades, todas as lutas, e vencer com Jesus, afim de que o seu reino se implante para sempre na terra."

Antonio Loretto Flôres

Tendo transcorrido, a 12 deste, mais um aniversario natalicio deste incansavel trabalhador da Seara, os seus numerosos amigos e admiradores, exultantes de carinhoso afeto e gratidão, levaram-lhe cordialissimos abraços de felicitação e estima, augurando-lhe a melhor assistencia espiritual, muita paz e harmonia de alma e coração. Serviu de orador, em nome dos presentes á bela solenidade, o prof. Cicero Pereira. O homenageado, visivelmente comovido agradeceu com toda abundancia dalma.

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

ANO IV — ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" — NS. 50, 51, 52

DIRETOR
Prof. Cicero Pereira

Belo Horizonte — Rua Curitiba, 626 — Minas
Julho, Agosto e Setembro de 1940

SECRETÁRIO
Dr. Tito Fulgencio Filho

Duas Palavras

AOS ESPÍRITAS

Cicero Pereira

Nenhum interesse espiritual é mais justo do que a da boa formação moral dos filhos. Si é lícito envidar todos os esforços em pról do bem estar da infância, mais ainda o é no sentido de esclarecê-la e integrá-la no conhecimento e prática da doutrina cristã. E' inegavel que a verdadeira felicidade resulta do exato cumprimento dos deveres. Pois bem! A doutrina cristã ensina a conhecer os deveres e a dar-lhes cumprimento. Dêsse fato se deduz claramente a sua altíssima importância.

A doutrina é tanto mais eficiente quanto mais bem compreendida. Recuando está o tempo da fé cega. Hoje, DEUS louvado, até as crianças podem compreender, sem dificuldade, as verdades fundamentais do Cristianismo. Podem raciocinar a sua Fé. Nunca será demais exaltar as extrordinárias vantagens da FE' raciocinada, esclarecida. Esta espécie de FE' tem os olhos abertos. A outra os tem fechados. Não é grande a diferença ?

A única doutrina capaz de raciocinar com inteireza a FE' é o Espiritismo. Entre êle e a Ciência há perfeito acôrdo e harmonia. Apoiam-se mutuamente. Integram-se. Completam-se. Essa verdade explica a vertiginosidade do seu progresso e a amplitude, cada vez maior, de sua rapida disseminação. Essa bemdita doutrina é tão simples, lógica, clara e harmonica, que as próprias crianças a compreendem e assimilam com relativa facilidade. Não tem contradições, nem incongruências.

A União Espírita Mineira mantem uma aula de doutrina cristã, aos domingos, às 9 horas, sob a competente direção de Rubens Romaneli. Espiritualmente, é talvez a obra mais meritória da Casa. Justo e oportuno é, portanto, o apêlo que destas colunas fazemos aos pais espíritas, lembrando-lhes a valiosissima utilidade de mandarem seus filhinhos à escola de doutrina cristã da União Espírita.

Este ano, pelas solenidades do Natal, serão distribuidos vários prêmios aos alunos que mais se distinguirem pelo seu aproveitamento, assiduidade e comportamento. São êles:

1.º prêmio — "ALLAN KARDEC" — 50$000 — ao aluno que mais se distinguir em aproveitamento, compreensão e exposição da matéria ensinada.

2.º prêmio — "BEZERRA DE MENEZES" — 50$000 — ao aluno de melhor comportamento, assiduidade e atenção às aulas.

3.º prêmio — "EMMANUEL" — 25$000 — ao aluno classificado em segundo lugar nas condições do prêmio "ALLAN KARDEC".

4.º prêmio — "TEIXIRA MAGALHAES" — 25$000 — ao aluno classificado em segundo lugar nas condições do prêmio "BEZERRA DE MENEZES".

Outros prêmios, constituidos por livros adequados, convenientemente escolhidos, serão distribuidos aos cinco alunos seguintes em classificação geral, de acôrdo com as notas obtidas.

NOTA — Recebemos do confrade Antônio Lorêto Flôres, presidente do Centro "Amor e Caridade" um comunicado em que nos diz haver instituido o prêmio — "FELIPE SANTIAGO" — com 100$000 (cem mil réis), cuja classificação ficará a cargo do presidente da "União Espírita Mineira".

Evidencia-se, dest'arte, que a idéia de se estimular o estudo da Cartilha Cristã, no Curso infantil, encontre éco nos corações bem formados.

Interpelações

do Doutorando ZAQUEU DE MELLO

Continuação

O nosso ilustre irmão Zaqueu deseja ainda saber onde fica a terceira revelação que não elucida essas cousas. A terceira revelação progressiva; ninguem chegará a conhecimento completo em uma só encarnação. Foi JESUS quem o disse: — "**Ainda tenho muitas coisas que vos dizer mas vós não a podeis suportar agora". São João Cap. XVI V. 12, "mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, êsse vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". São João Cap. XIV V. 26.**

OITAVA INTERPELAÇÃO:

A missão de JESUS não é ensinar, é salvar. O sangue de JESUS nos purifica de todo o pecado.

RESPOSTA:

O nosso irmão afirmando que a missão de Jesus não é ensinar e sim salvar, põe-se em frisante antagonismo com o que a Bíblia ensina abundantemente. E' de S. Mateus, Cap. IV — V. 23 o seguinte: "**E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.**" Era Jesus chamado o Mestre, e mestre é título privativo de quem ensina.

Falando aos discípulos disse: — Não chameis ninguem de mestre, porque só um é vosso Mestre — o CRISTO. A missão de Cristo é salvar pelo ensino, pois Ele afirma: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguem vai ao Pai senão por MIM, isto é, senão pela prática da doutrina ensinada por Jesus. Além disto parece que não basta o sangue de Cristo para nos purificar de todo o pecado porque é o próprio Cristo que no seu sermão profético, narrado por São Mateus Cap. XXV V. 34, que diz: — "Então dirá o Rei aos que ver à sua direita: — Vinde benditos de meu pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; e versículo 35: — porque tive fome e deste-me de comer, tive sêde e deste-me de beber; era estrangeiro e hospedaste-me; e versículo 35: — Estava nú e vestistes-me; adoeci e visitastes-me; estive na prisão e fostes verme". Ora, os justos que foram premiados pelo Rei, não o foram porque creram que o sangue de Cristo os purificava de todo o pecado mas unicamente porque praticaram atos de caridade para com o próximo.

NONA INTERPELAÇÃO:

Onde fica a Justiça de Deus e o seu decantado amor si crêa um espírito ignorante e depois o deixa sofrer pela sua ignorância ? Pai amoroso zela pela felicidade do filho enquanto ignorante.

RESPOSTA:

Deus crêa todas as almas iguais e simples, deixando-lhes o livre arbitrio, para que cada um pelo seu próprio esforço progrida e alcance a pureza dos Espíritos celestes. Este progresso não se faz numa só encarnação, mas em sucessivas e progressivas reencarnações. Dentro destas é que se revela, em toda sua plenitude, a bondade e a justiça absolutas de Deus, que não condena, como acredita o nosso irmão, a alma de seus filhos a penas eternas, mas simplesmente a penas temporárias, de duração limitada pelas próprias obras dos pecadores. Por isso é que lemos nos Evangelhos. — Cada um será recompensado com suas próprias obras e de conformidade com elas".

DE'CIMA INTERPELAÇÃO:

Onde fica a justiça de Deus tirando a conciência da culpa e não tirando a consequência da mesma ? Quem faz uma pode fazer a outra.

RESPOSTA:

O espírito encarnado não se lembra dos fatos passados, porque Deus na sua bondade infinita deitou um véo sôbre o nosso passado para apagar a dolorosa lembrança em nosso espírito. Exemplifiquemos: — Um senhor perverso tem um escravo a quem inflinge os maiores tormentos. Acontece que morrendo o senhor e o escravo veem êles reencarnados em situações opostas, isto é, o patrão como escravo e o escravo como patrão. Se um e outro tivessem lembrança da vida passada o patrão que fôra escravo seria mais barbaro e o escravo que fora patrão seria um revoltado.

Que êsse véu deitado sôbre o passado nos apaga a sua lembrança, vemo-lo em Jób Cap VIII — V. 8 e 9 que dizem: — "Porque, pergunta as gerações passadas: — E prepara-te para o inquirição de seus pais"; "Porque nós somos de hontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sôbre a terra são como a sombra, e vemo-lo em Psalmos Cap. CXLV — V. 4 que diz: — "Sai-lhe o espírito, volta para a terra: Naquele mesmo dia perece os seus pensamentos". Com referência ao tópico que diz: — Deus tirando a conciência da culpa deveria tirar as consequências da mesma, resalta como resposta inevitavel o seguinte: — Para Deus nada é impossivel; contudo é preciso lembrar que Deus sendo misericordia é tambem justiça.

Daí a necessidade de conciliar a bondade e a justiça, punindo os êrros com justiça mas ensinando com a bondade, pelo esquecimento e dureza da punição.

DE'CIMA PRIMEIRA INTERPELAÇÃO:

Há penas eternar porque eterno é o castigo daqueles que eternamente ficam obstinados contra Deus. Mateus XXV e 41 e Apocalipse 20 e 10, est. ou com a Bíblia ou sem a Bíblia.

RESPOSTA:

Ao finalizar as suas interpelações o nosso presado irmão Zaqueu estende a mão às verdades que o Espiritismo sustenta, e, talvez sem o perceber, aceita e confirma um dos pontos fundamentais da nossa doutrina, em absoluto antagonismo com a doutrina protestante. Raciocinemos: — A sua proposição é a seguinte: — o castigo é eterno contra aqueles que eternamente ficam obstinados contra Deus. Ora, esta é a essência e a verdade absoluta da doutrina espírita. Para nós todo pecado recebe um castigo e enquanto o pecador ficar obstinado no pecado, o seu espírito não receberá luz. Virá então em reencarnações sucessivas, sofrendo os tormentos mais atrozes desde o instante do nascimento por causa da sua própria obstinação no êrro.

Deus, portanto, que é justiça, com justiça está punindo o êrro, mas, Deus que é tambem bonda de não fechou a porta à salvação de seus filhos, tanto que nos Evangelhos está escrito que Deus não quer a morte do ímpio e sim a sua salvação pelo arrependimento, onde vemos tambem Cristo dizer que o Pai não quer que se perca uma só de suas ovelhas. De tudo se deduz que, ao espírito obstinado no êrro, Deus deixou-lhe a porta da salvação, por meio das reencarnações, no curso das quais o pecador, cansado de sofrer, arrepende-se e aceita a doutrina de Cristo que é o Caminho, a Verdade e a Vida que leva ao Pai.

Continua na 2a. pagina

A Religião no Recenseamento Nacional

O quesito 20 do questionario do Censo Demografico, indaga da religião professada pelo censeado. Cada qual DEVE INDICAR CLARAMENTE O CREDO PROFESSADO não se limitando, por exemplo, a responder com a palavra "catolico" ou "protestante", MAS ESPECIFICAR catolico romano, luterano, presbiteriano, batista, ESPIRITA, etc.

(Do comunicado da Divisão de Publicidade do S. N. R.)

ESPIRITA!

Não traias tua conciencia; mas serve á doutrina que professas, indicando positivamente que és "ESPIRITA" no boletim do Recenseamento, neste feliz instante por que passa o nosso amado Brasil!

(Contribuição da LIGA ESPIRITA DO BRASIL)

TIPOGRAFIA ALIANÇA - Rua Esp Santo 354 - Belo Horizonte

O Espirita Mineiro

ÓRGÃO DA
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS

ASSINATURAS

Ano . . . . . 8$000
Semestre . . . . . 5$000
Trimestre . . . . . 3$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas idéias e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES

Barbacena:
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo:
Francisco Candido Xavier
Divinópolis:
Luiz Pires Claro
Curvelo:
Frederico Martins
Soledade de Curvelo:
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo:
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá:
Rogelio Bar
Recreio:
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá:
João Geraldo Perfeito
Sabará:
Arlindo Stamato
Ubá:
Vicente Gomes Pereira
Formiga:
Angelo Furtado
Capivarí do Paraisópolis:
Aristides Nunes
Sete Lagôas:
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo:
D. Josefina Inácio Campos
Ipaussú — Est. S. Paulo:
Pedro Ammar
Juiz de Fóra:
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont:
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre:
Severo Luizi

SUCURSAIS

Rio de Janeiro:
Editora Espírita Ltda. — Rua dos Andradas, 86

Interpelações

Cont. da 1a. pagina

DE'CIMA SEGUNDA INTERPELAÇÃO:

A reencarnação é um absurdo filosófico e teológico.

RESPOSTA:

Em filosofia pode-se chegar ao conhecimento da verdade que escapa à análise experimental por meio da lógica. A reencarnação existe porque a lógica no-lo demonstra.

A justiça e a bondade de Deus não podem ser negadas. Como explicar-se então a divergência do destino das criaturas fazendo Deus nascer um seu filho cheio de saúde, dotado de inteligência e valor social, com triunfos permanentes no transcurso de sua vida temporal, habitando palácios e vivendo na fartura, enquanto que outro vem à luz, mirrado e enfermo, tiritando de frio, sem této, sem alimento, esquecido de tudo e de todos, misero mendigo das migalhas que os ventrurosos dissipam e despresam? Tão alarmante diversidade nos coloca diante dum dilema: — ou Deus é justo punindo uma criatura, desde seu nascimento, pelos êrros de suas passadas encarnações, ou a bondade e a justiça de Deus ficariam destruidas por permitir que uma alma inocente trouxesse tão triste fado. porque a puniu cercando-lhe a Deus puniu u'a alma ao nascer, vida de todos os infortunios? Porque pecou? Mas que pecado pode ter uma criança ao nascer? A conclusão lógica e inevitavel é a seguinte:

Ou a criança trouxe um pecado consigo e êsse pecado veio de encarnações passadas e Deus foi justo, ou não havendo reencarnação a criança não podia ter pecado e Deus foi injusto. Assim raciocinando, a encarnação não é um absurdo filosófico, mas é antes uma verdade filosófica, lógica, axiomática. E se a reencarnação é uma verdade filosófica é muito mais convincentemente uma verdade teológica.

Nos Evangelhos de São Mateus Cap. XI — V. 14 — encontramos: E se quereis dar crédito êste é o Elias que há de vir e em São João Cap. II — V. 3 — Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus; e no versículo 7 do mesmo Cap. : — Necessário vos é nascer de novo; e em São Mateus Cap. XVII — V. 2 — Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as cousas; e versículo 12 — mas digo-vos que Elias já veiu e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim padecerá deles o Filho do Homem.

Tambem encontramos em Job Cap. XIV — V. 1,4 — Nesta guerra em que me acho todos os dias da minha vida, espero que chegue a minha mutação (Trad. de Le Maitre de Sacci);

Quando o homem morre perde toda a sua força, expira. Depois onde está êle?

Si o homem morre viverá de novo? Esperarei todos os dias de meu combate, até que me venha mutação? (Job trad. protestante de Ostervaldo).

Quando o homem está morto vive sempre; acabando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo (Job versão da Egreja Grega). Tudo isso não será uma prova teológica da reencarnação? Sim, porque, além de tudo, é o va teológica da reencarnação? cumprimento exato da profecia de Malaquias Cap. IV — V. 4 a 6.

A reencarnação é uma verdade filosófica e teológica.

Conheceis as obras de Ernesto Bozzano

Ernesto Bozzano é o grande sábio e pensador italiano que há muitos anos se dedica ao estudo e á experimentação dos fenômenos mediúnicos.

As suas obras são ricas de profundos conhecimentos que ampliam a noção das atividades e possibilidades da alma.

Os Enigmas da Psicometria, br. . . . . 5$000
Metapsíquica Humana br. . . . . 5$000
A Crise da Morte, br . 4$000
Xenoglossia, br. . . . . 5$000
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte, br. 5$000
O volume encadernado mais 2$.
Porte: 1 livro, 1$000; diversos $500 por volume

A' venda em todas as livrarias do Brasil e na **Livraria Editora da Federação** — Av. Passos, 30 — Rio.

Existiu Publio Lentulo?

E' esse o titulo de um magnifico artigo do nosso prezado confrade Jacinto Guimarães, publicado em "Mundo Espirita" de 15 deste no qual faz a prova da existencia real do pro-consul romano na Judéia, Publio Lentulo, o atual guia do medium Francisco nome de EMMANUEL. Para esse belo trabalho de Jacinto Guimarães pedimos a atenção dos nossos caros leitores.

Saudades de minha filha

Oferecido ao presado amigo Eurico Patto, em homenagem á memória de sua filha Lucy Léa.

Desde o momento em que daqui partiste,
Atendendo ao chamado do Senhor,
O nosso lar tornou-se escuro e triste,
Minha filha, meu anjo, meu amor!...

Onze dias passamos em tormentos;
Onze dias de dor e de amargura;
Onze dias de atrozes sofrimentos;
Onze dias de grande desventura!...

Quando alta noite ouvia o teu gemido,
Por completo eu perdia a minha calma,
Sentindo no meu peito dolorido
Uma lança a querer varar minh'alma...

Quando aflita, gemias no teu leito,
Naquele berço de anjo divinal,
Eu sentia que as fibras do meu peito
Eram rasgadas por algum punhal!!

Obedecendo á morte tão sevéra,
Nos deixando saudades de matar,
Em pleno florescer da primavera,
Tu partiste p'ra nunca mais voltar!!

P'ra suportarmos tão grande saudade,
Ó Deus divino, ó grande Deus de amor,
Vos pedimos por santa caridade
Trazer um lenitivo á nossa dor!...

Quando o sol vai caindo no poente,
Quando chega da noite a escuridão,
Eu sinto uma tristeza em minha mente,
Que me punge e maltrata o coração!...

Foste sempre a alegria de teus pais,
Mas nunca mais veremos teu sorriso!...
Adeus, archanjo! — Não te vemos mais!
Que Deus te guarde lá no paraiso!...

Agenor Alves Garcia

5-7-40

A Atualidade Européia

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em 20-9-38, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais).

A atual situação do continente europeu não representa senão o coroamento de uma larga obra de incompreensão e de insinceridade.

O caminho escuro da guerra é a estrada inevitavel para solução de seus problemas, porquanto, condenada por débitos clamorosos, e com as suas responsabilidades agravadas, a Europa reconhece que somente a guerra póde destruir as estratificações multi-seculares de seus preconceitos e de idiosincrasias que impedem a visão espiritual de seus povos, atualmente submersos nas mais dolorosas provações coletivas.

O seu grande organismo, na ansia de hegemonia, procura, em vão, o necessario equilibrio na diversidade das suas correntes politicas e sociais, perdidas num nacionalismo mesquinho ou num desmesurado universalismo que conduzem as nações européias aos embates antagonicos destruidores das ideologias extremistas, essencia da guerra total, aguardada pelos povos da atualidade.

Aliás, somos obrigados a reconhecer que os movimentos reformadores deste seculo começaram no orbe desde os seus primordios.

E' que os povos do Ocidente devem agora aferir os seus valores morais em face do patrimônio evangélico de que têm sido depositarios ha quasi dois milenios, resgatando, simultaneamente, seus débitos panosos, em amargas provações coletivas.

No momento em que grafo estas palavras, o mundo inteiro acompanha numa ansiosa expectativa, a nova agressão da Alemanha aos povos fracos.

Debalde se organizaram tratados de proteção e de assistencia mutua, em vão confiaram os pequenos países nas promessas das grandes potencias. As vitorias da doutrina da força surgem com todas as surpresas dos fatos inesperados, assombrando a inteligencia culta do mundo; mas, em face do liberalismo apaixonado e da sinceridade ardente da opinião a evocar os erros dos aliados, no armisticio de 1918, assambarcando todas as possibilidades economicas de outros povos. Seus maiores erros foram cometidos justamente para com a Austria, cuja vida na comunidade continental, aniquilaram para sempre. No momento que passa, é a Checoslovaquia a nova vitima de seus amigos de Versailles e de seus inimigos da Alemanha. E' que já não se trata da defesa de principios de justiça internacional. O Velho Mundo divide-se hoje em seis grandes potencias que necessitam, acima de tudo, de equilibrar seus proprios interesses. O duelo do Direito e da Força nunca esteve tão acirrado. Os grandes adversarios se constituem da Inglaterra, França e Russia, de um lado conservando-se a Alemanha, a Italia e o Japão, do outro, exibindo as suas doutrinas de violencia.

..Ha alguem que espreita o campo da luta, aguardando o sinal de alarme, para invadir a residencia dos contendores rasgando todos os acordos dos gabinetes.

Esse alguem é a **revolução sociologica inevitavel, na preparação dos alicerces de um mundo novo.**

Quem poderá prever as consequencias do arrombamento desses diques formidaveis, que compreendem as modernas organizações estatais, e quem estará disposto a determinar o extravazamento do rio de sangue na Europa? Porque importa considerar que os valores espirituais do Ocidente, aí representados pelas igrejas chamadas cristãs, não preparam, de nenhum modo, a alma coletiva dos povos para esses fenomenos de renovação. Em vez de educação das massas, as instituições religiosas, com algumas exceções nada fizeram senão assular-lhes os instintos ferozes, tão singularmente manifestados nessa época de transições amargas e rudes.

A nova vítima da agressão alemã, educada no sentimento generoso de Massaryck, tem todos os caracteristicos do cordeiro sacrificado pela violencia, em holocausto da paz, frente aos seus proprios amigos e protetores que, considerando seus antigos erros, se humilham ante a necessidade desse doloroso sacrificio.

Novos tratados se sucedem ás velhas alianças, oferecendo-se garantias novas. Mas, quem poderá estabelecer um compromisso formal e sagrada com a epilepsia do poder?

A Alemanha continuará exigindo sempre, até que um novo choque se verifique diretamente entre as grandes potencias da politica européia, determinando o arrazamento de suas organizações seculares.

Até lá, as zonas nevralgicas do continente aparecerão constantemente na epiderme do seu grande organismo. Ontem, era a zona desmilitarizada da Renania, a Abyssinia, a Mandchuria, a Austria; hoje é a Checoslovaquia, Memel, Dantzig, e amanhã poderá ser a Ukrania ou mesmo a Alsacia Lorena.

Não duvidemos de que os Estados totalitarios já têm os principios da força e da violencia como doutrinas firmadas, para a comunidade internacional, competindo á America o aproveitamento da lição, pois é possivel que esses principios tenebrosos tentem subjugá-la, igualmente, antes de soar a hora apocaliptica. A Europa, até que se verifique semelhante transição, viverá a sua angustiosa situação de devedor, necessitada de elementos preciosos ao resgate. Seus problemas são os mais complexos, examinando-se as suas causas no plano espiritual. Para esclarecimento da opinião americana, que tem a felicidade de viver atualmente no caminho da fraternidade e da concordia, basta considerarmos, nesse sentido, que todos os armamentos da Alemanha são fabricados quasi que exclusivamente com materia prima da França. E' a bacia de Briey nas proximidades de Verdun, uma das maiores reservas de ferro do mundo, em territorio francês, que forneceu quasi todo o estoque homicida do nazismo.

A Europa está cheia de magnatas da industria bélica e de mercadores de conciencia; e poder-se-ia julgar com acerto, na America, sobre a atitude contemporizadora de certos paises europeus, quando só se pode ajuizar de um processo, após o conhecimento pleno de suas peças mais intimas? A Europa da atualidade é um grande organismo politico, que não encontrou o seu equilibrio proprio, porque todos os seus povos são agora chamados a uma conferencia de valores, e todos êles têm as suas culpas isoladas ante o tribunal da Justiça Divina. A guerra é inevitavel no seu solo, onde tanta vez foi acalentada a vibora do

Continua na 3a. pagina

A atualidade européia

Cont. da 2a. pagina

despotismo e da ambição. E' impossivel desviar-se da sua frente a avalanche de amarguras.

E, enquanto os checos se preparam para o sacrificio, não condenemos a atitude franco-britanica, para tão somente pedirmos a DEUS atenue as angustias dos corações.

"AO QUE EXIGIR O TEU VESTIDO DA' TAMBEM A TUA CAPA. E SI ALGUEM TE OBRIGAR AO PERCURSO DE UMA MILHA, CAMINHA COM ELE DUAS."

A voz suave e energica do CRISTO chega até nós, afirmando que a justiça perfeita ainda não é a da Terra, e que somente no Alto o seu imperio guarda os mais legitimos fundamentos.

Em sintese. A guerra é inevitavel no organismo europeu, e somente não estalou ainda, porque junto dos grandes programas de rearmamento ou de conquista, que exigem a aquisição de transatlanticos e de aviões de alta potencia, existem coletividades numerosas e infelizes que estão reclamando um pedaço de pão. O Velho Mundo tem de solucionar seus problemas seculares, acompanhados de grandes expiações coletivas, sendo importante que a America reconheça a sua missão nos surtos evolutivos do porvir, prescindindo de qualquer imitação de suas doutrinas e preparando-se para qualquer eventualidade, no sentido de defender os seus principios de justiça, de paz e de lealdade. Os triunfos hitleristas, á base da força, são novos troféus de sangue, que a Alemanha terá de resgatar, com as lagrimas de seus filhos responsaveis. O mundo não pertence aos rufos de tambores de Hitler ou de Mussolini, e nem ás hegemonias economicas da Inglaterra ou da França. A direção do mundo pertence ao CRISTO, e só os seus fundamentos eternos de Verdade e de Amor, de Luz e de Paz, prevalecerão para a humanidade futura.

EMMANUEL

Religião em Litígio

Roberto Dade Owen

Obra de alto teor instrutivo, por isso que condensa numa síntese admirável, a origem, natureza e alcance da "Revelação Espírita".

Dale Owen, que foi a seu tempo um intelectual de fina têmpera e senhor de vasta cultura filosófica, através de 500 páginas, passa em revista os problemas fundamentais da Humanidade, dando-nos, dessarte, um estudo magnífico de religiões comparadas.

Investindo o preconceito, desprezando artifícios escolásticos, aborda, finalmente, a fenomenologia em toda a sua complexidade, para concluir pela racionalidade da tése espírita, genuina e inconfundível.

Questões de suma importancia, quais a da identidade dos Espíritos, a natureza das manifestações, a realidade tangível do plano espiritual, etc., são tratados neste livro com um espírito de lógica irretorquível.

Trata-se, em suma, de uma obra cujo aparecimento, foi a seu tempo, na América do Norte, como na Europa, o maior sucesso para os anais do Espiritismo então nascente.

Broch. 6$00 — Enc.8$000

Bondade Infinita

Brito MACHADO

Nosso Senhor é um pai muito bom mzinho
Nosso Senhor, ó minha filha, escuta,
todo cheii de amor e de carinho,
a prece que se esvai da alma im poluta.

Ajoelha, e as mãos ao peito teu de arminho,
pede-lhe forças para minha luta,
porque não quero, em meio do caminho,
tombar vencido pela treva bruta!

Agradece-lhe o quanto nos tem dado!
Debaixo o nosso humílimo telhado,
sempre fartas faz êle as nossas bocas!

Nosso Senhor é Pai eternamente!
Para contar tudo que dá à gente,
as estrêlas do céu seriam poucas!

OURO PRETO, Agosto 1940

Cristãos Infiéis

PELO ESPIRITO DE HUMBERTO DE CAMPOS

O famoso campo da Flandres assombrava. Em tudo, era o traço da batalha, onde novamente se massacravam as esperanças das criaturas. A noite fizera-se pesada ao rumor da fuzilaria. Aqui, eram trincheiras improvisadas, bocas de aço, vomitando estilhaços de morte, além, agonizantes e vencidos, cadáveres e escombros, como fragmentos dilacerados da vida, sufocados pelos carros de assalto.

No firmamento, as mesmas estrêlas fulguravam tranquilas, enquanto a mesma terra se enchia com o perfume quente da primavera.

Mas, na paisagem sombria, estavam tambem os mesmos homens de todos os tempos. Os furiosos impulsos da ambição entrechocavam-se. Por todos os recantos, a mais cuidadosa disposição para destruir melhor, o zêlo intenso para a inutilização do adversário.

Penetrámos a atmosféra asfixiante do combate, tomados de espanto. Espetáculos terríveis desdobravam-se aos nossos olhos. Todavia, o que mais fundamente impressionava eram as exclamações dos feridos, o estertor dos agonizantes, a penosa emoção dos que se afastavam violentamente da carne.

Fóra da superfície sangrenta, contudo, surgiam amorosos braços espirituais. Entidades fraternas, enfrentando corajosamente os fluidos venenosos do campo da luta, vertiam o bálsamo da consolação sôbre quantos haviam caido ao desamparo. Serviços de socorro do plano espiritual manifestavam-se em todos os sentidos.

Além do sepulcro, trabalham tambem os irmãos dos infortunados.

Como se estivesse em movimento o exército compato de uma Cruz Vermelha Invisível, legiões de Espíritos amigos amparavam os companheiros misérrimos da carne, na sua falência desditosa.

Observámos, no entanto, que grande número de desincarnados, surpreendidos pelo choque das armas, prosseguia na mesma sensação de luta, saturados do mesmo ódio, como se conservassem todas as energias da existência material.

Enquanto os mais sofredores eram atendidos pelos mensageiros da bondade e da abnegação, notámos que dois jovens militares desincarnados, ignorantes de sua nova situação se empenhavam em forte contenda de palavras, mais ou menos nestes termos:

— Retomarei minhas armas, responderei com eficiência aos teus insultos! — dizia um dêles.

— Pagarás muito caro a ousadia — replicava o outro — saberemos castigar o teu maldito país!

E a discussão continuou:

— Nunca! maldito é o berço em que nasceste!...

— Tambem tu és dos barbaros...

— Não deixas igualmente de ser dos criminosos.

— Não perdoaremos o crime de tua pátria que se arvorou em verdugo cruel dos povos livres da Terra.

—Tambem nós não teremos piedade de teu país que ambiciona a vitória da exploração e do ouro, cheio de sangue dos povos mais humildes!...

— Falas tu em povos humildes? quem os insulta na atualidade, a força de canhões?

— E que os explora, estraçalhando-lhes as economias?

—Minha nação viveu sempre com o direito.

— Minha terra sempre teve razão.

— Juro pela minha igreja que não vencerás.

— E eu juro pela minha fé que o triunfo será nosso.

— Deus está do nosso lado.

— Isso não é verdade. Deus está conosco.

A luta de palavras prosseguia áspera, mas como se a invocação do nome de Deus houvesse atraido uma nova força de esclarecimento para o coração perturbado dos contendores, ouviu-se uma voz branda e persuasiva, entre ambos, exclamando:

— Calai-vos, meus irmãos!... A guerra destruidora pelas armas terrestres terminou para vossas almas, com o último choque das forças materiais!... Vossos corpos jazem no campo da batalha, estirados no caminho sangrento, em consequência do egoismo e da ambição. Porque êsse ódio execrando, quando as vossas dores e esperanças são irmãs umas das outras? As fronteiras transitórias do mundo não se transferem à eternidade. Voltai a considerar as verdades profundas da vida! Porque êsse impulso violento de derrubar e destruir? Fostes jovens, sonhastes as mais formosas edificações, tivestes as mesmas aspirações de amor e de ventura, alcançastes soberbos patrimônios de ciência do mundo, mas onde colocastes a finalidade real? A vida será tão somente êste espetáculo tenebroso de construções decadentes e derrubadas?

O sorriso da criança, a esperança da juventude, a paz da velhice serão o pasto da destruição? Onde está o vosso senso, de realidade essencial?

Entretanto, conquistastes a natureza, sois sábios e fortes, concientes e dominadores. Criastes uma civilização com todos os estatutos da ordem, vindes de igrejas organizadas e poderosas. Alegais que Deus está ao lado de vossos caprichos particulares, esquecendo de perguntar à própria conciência se cada um de vós outros está verdadeiramente com Deus. A atmosféra pestilenta que construistes em torno do coração é a do caminho dos grandes culpados, onde todos gritam sem razão, recriminando-se mutuamente.

De que vos serviu a convenção religiosa onde buscastes o mecanismo frio das formulas sem valores do sentimento? Onde estão as igrejas que vos separaram da divina revelação das verdades de Deus?!... Por vinte séculos, o Cristo há esperado a vossa compreensão nas luzes salvadoras do Evangelho. Mas, ainda não conseguistes parar a máquina da ambição, afim de meditar no doce apêlo de Jesus, no íntimo do espírito...

Edificando as vossas grandezas materiais em seu nome, torcestes a verdade de suas palavras, levantastes monumentos de ignomia, procurando adotar os seus sagrados ensinamentos aos vossos caprichos nefastos. Jamais cogitastes dêsse sagrado ideal de união com a sua mensagem de fraternidade e de paz e debalde inventastes sistemas sociólogos sem êsse fundamento divino. Por êsse motivo, resgatais agora a multi-secular impenitência nesses movimentos iníquos e dolorosos. Vossa luta esteril significa o preço da defecção espiritual e vossos antagonismos ideológicos constituem a guerra dos cristãos infieis, mergulhados na pantano de suas negações da verdade e da luz..."

A voz energica continuava a falar dos resultados amargos da indiferença criminosa dos homens para com a missão redentora do Cristo; mas, a êsse tempo, intensificava-se o ruido das bombas de alta potência explosiva. Ao nosso lado, alguns cadaveres se dividiam em fragmentos nos ares. Sob a luz das estrêlas, pesados aviões de bombardeio empenhavam-se em luta feroz, enquanto a paizagem se iluminava palidamente ao clarão dos incêndios.

Os gemidos angustiosos dos moribundos pareceram mais surdos. O ambiente era de penosa estupefação, ante o silvo agudo das balas destruidoras. Pesados tanques penetram o campo tormentoso, rompendo obstáculos, como avalanches de fogo e aço, lançando chamas à considerável distância.

Nesse momento, o amigo espiritual que me conduzira ao teatro da crueldade humana, disse-me, bondoso, afastando-se levemente:

— Não poderás suportar a situação por mais tempo, sem nova provisão de forças. Ainda não te encontras preparado para êsse gênero de esforço. Acompanha-me. Retiremo-nos um pouco, afim de orar.

(Recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em Pedro Leopoldo, a 12 de Julho de 1940.

Radio Piratininga

Estão de parabens os nossos meios espiritas, com a inauguração da Radio Piratininga, de S. Paulo que, diariamente, envia a todos os espiritas do Brasil as suas ondas saturadas da mais sã doutrina, quer pela leitura dos Livros de Kardec, ás 18,30 horas, 620 quilociclos, quer pelas conferencias e palestras doutrinarias dos espiritistas de maior relevo no meio paulistano, quer ainda pela representação radiofonica de adaptações teatrais de obras espiritas notaveis.

A primeira dessas representações foi extraída do excelente romance "Na Sombra e na Luz" de Victor Hugo, recebido por Zilda Gama.

Quem vem acompanhando, desde o seu inicio, as atividades da Radio Difusora, do Rio, no seu transmitir aos espiritas de todo o Brasil a palavra do Evangelho, mediante o esforço herculeo de um punhado de abnegados espiritas, sente justa alegria e desafogo em frente a certeza de que, graças a DEUS, já existe, no Brasil uma emissora puramente espirita.

O ESPIRITA MINEIRO congratula-se, jubilosamente, com a União Federativa Espirita Paulista, por tão assinalada vitoria, e lhe apresenta seus melhores votos no sentido de farta mésse de louvores espirituais.

Para maior difusão

A operosa Diretoria do Centro Espirita Luz, Amor e Caridade, no louvavel intuito de difundir com maior intensidade as luzes do Cristianismo redivivo a par de outras proveitosas realisações, acaba de instalar em sua séde social a Av. do Contorno n.º 3445 a Bibliotéca Humberto Campos, que tem por finalidade facilitar a cultura e assimilação dos ensinos cristãos entre os mais carecentes das doces consolações propinadas pela verdade, que são os menos favorecidos dos recursos materiais, cedendo-lhes livros espíritas que forem doados pelos confrades que os possuam e dos quais não mais necessitam Facilidade que será extensiva aos irmãos reclusos nos carceres. Apelamos por meio das colunas do ESPIRITA MINEIRO aos confrades do País que queiram cooperar nessa tarefa fraternal, enviar quaisquer livros da Doutrina, mesmo velhos para a direção supra.

A Diretoria do referido Centro Espirito antecipadamente penhorada agradece.

Sementeira Cristã

..Que belos, uteis e avengelicos os livros da "Sementeira Cristã", de Clovis Tavares! Destinam-se á infancia de nossas escolas e são vasados nas lidimas normas e preceito da pedagogia moderna. São tres livros de leitura gradativa, metódica, prefaciados pela inteligencia iluminada de Leopoldo Machado, e publicados pela Livraria da Federação Espirita Brasileira, á Avenida Passos, 30, Rio. O fundamento desses livrinhos tão necessarios e oportunos lê-se no seu frontespicio: "O essencial é firmarmo-nos em DEUS. O resto segue-se." Charles Wagner. Muitas Felicitações ao querido Clovis pela ingente obra de salvação que vai realizando!

Coluna Trabalhista

A NACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO E A PROTEÇÃO AO TRABALHADOR NACIONAL — Decreto-lei 1843, de 7 de dezembro de 1939:

Composto o quadro do pessoal, de 3 ou mais empregados, a proporcionalidade (Art. 5.º) será de 2/3 (dois terços) de brasileiros. Parág. único. A proporcionalidade é obrigatória, tanto referente ao quadro do pessoal, como á correspondente folha de salários.

Há as excepções: Art. 8.º — Despresa-se a proporcionalidade, no caso de se tratar de TECNICOS ESPECIALIZADOS, na falta de trabalhadores nacionais, (a juizo do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.)

IMPORTANTE — Mesmo não sujeitas á proporcionalidade, as Empresas não poderão remunerar o elemento nacional em exercício de "função análoga", com salários inferior ao do estrangeiro — (Art. 9.º) EXCETUA-SE: quando não haja quadros organizados em carreira, contando o nacional menos de 5 anos de serviço, e o estrangeiro, mais de 5. Tambem, mesmo que o haja, mas que prevaleça a antiguidade no serviço para as promoções, ou se tratar de aprendizes ou serventes brasileiros e o estrangeiro não o fôr.

§ único — Nos casos de dispensa, por falta de trabalho, os brasileiros não serão prejudicados, de preferência.

Diz o artigo 11 que: Qualquer que seja o número de empregados, o empregador deve, **anualmente**, apresentar ás repartições competentes do Ministério do Trabalho, (de 2 de maio a 30 de junho de cada ano) uma relação **em três vias**, modêlo oficial de todos os seus empregados. O selo será: Na 1.ª via, de 3$000 na folha inicial e de 2$000 nas excedentes, e mais o de Educação ($200). Nas relações se assignalarão **á tinta vermelha**, as alterações verificadas em relação á última apresentada.

Nas localidades onde não haja Departamento do Ministério do Trabalho, as Coletorias Federais receberão êsses documentos contra a entrega de um **recibo** especial, que comprovará o cumprimento da lei, até que seja devolvida ao interessado a 3.ª via autenticada.

AINDA MAIS: O art. 20 diz, textualmente: Até setembro de 1940, valerão as certidões de quitação, referentes ao ano de 1938, e até 30 de junho de 1940, não será exigivel a proporcionalidade na folha de pagamento.

Obedece ao disposto no decreto 22.300, de 4 de janeiro de 1933, o processo de infrações dêste decreto.

(Nesta secção, daremos em cada número, um extrato sobre a legislação trabalhista)

O Espiritismo Ciencia Evolutiva

Para muita gente, a dourtina espírita é obra da descoberta de cérebros humanos. Com feição dogmática, à semelhança das demais seitas ramificadas do cristianismo "modificado" ela se petrifica ao meio do caminho, impondo princípios, e enígmas como se a Esfinge de Tebas...

Todavia, nada mais absurdo. O espiritismo não é desdobramento de nenhum princípio, não tem analogia com qualquer seite religiosa, não surgiu de nenhum homem, porque não é o produto da inteligência humana ou de pesquisas científicas. Não. Jesus havia prometido enviar, oportunamente, o Espírito de Verdade, o Consolador único por cujo meio o homem encontraria o que de princípio lhe havia sido dito — o Caminho — a Verdade e a Vida.

Si sujeita à marcha evolutiva, não é que ela se vá passando por fases várias até alcançar gráu-máximo, uma vez que minimo não teve.. E' o próprio homem que evolue, gradativamente, apanhando, aqui e ali, fragmentos de conhecimentos de uma ciência transcendentalíssima, cuja essência é a explicação completa do Universo e dos elementos que o compõem.

Si o **espiritismo** é doutrina posterior ao Cristianismo, o **espiritualismo**, que estuda a existncia independente da alma, num mundo superior, tem fundas raíses num passado remotíssimo, quando o homem sobrevivente cismava da atividade da alma desencarnada.

O que aí temos é, sem dúvida, o Cristianismo em fatos palpáveis em que as gerações — passadas e futuras se encontram no presente, operando o entrelaçamento — no espaço e no tempo

Ouçamos Kardec, em rápidos conceitos:

"Um último carateristico da revelação espírita, que ressalta das próprias condições nas quais foi ela feita, é que, apoiando-se sôbre fatos, não pode deixar de ser essencialmente progressiva, como todos as ciências de observação. Por sua essência contrái aliança com a ciência que sendo a exposição das leis da natureza, numa ordem certa de fatos não pode ser contrária a vontade de Deus, autor dessas leis. **As descobertas da ciência, glorificando Deus em logar de abaixar, não destróem senão aquilo que os homens edificaram sôbre as idéias falsas que fazem de Deus.** ....

O Espiritismo nada eleva a princípio absoluto, senão depois de o ter demonstrado com evidência, fazendo resaltar logicamente da observação.

Tocando em todos os ramos da economia, aos quais empresta o apôio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas sejam da ordem que forem, chegados ao estado das verdades práticas, e saidas do domínio da utopia, sem isto suicidar-se-ia; deixando de ser o que é mentira à sua origem e ao seu fim providencial. **O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será excedido porque se novos descobrimentos lhe mostrarem que êle está em êrro sôbre um ponto êle se modificará sôbre êsse ponto; se uma** nova verdade se revelar, aceita-**la-á."** .....

Assim, pois, cabe-nos meditar no que estudamos, examinando a falha que, por ventura, possam deixar os esforços de cérebros humanos, por isso mesmo falíveis, para que se não estacione a carruagem do progresso espiritual. A ordem é — **Evoluir** sempre.

Senhorita Léa Lopes

Desapareceu da vida terrena, há dias, essa alma chei ade bondade, filha do nosso confrade Axilio Lopes residente à Rua Carangola.

Pertencendo a uma família que possue exata concepção das remigrações sucessivas pela perfeição espiritual, a joven Léa, no verdor dos anos, ainda na manhã de uma existência primaveril, suportava, conformada na resignação evangélica, olhar fito na eviternidade, a marcha lenta da insidiosa moléstia que lhe corroia o organismo, invadindo-lhe o coração, à caça da Alegria.

sob geral concentração dos cir-

Antes do saimento funebre, sob geral concentração dos circunstantes, o presidente do "Centro Amor e Caridade", Sr. Antônio L. Flôres e o professor Cicero Pereira, membro-diretor da "União Espírita Mineira", proferiram preces de fé e confiança no Eterno, abrindo no Astral o roteiro que conduz ao Grande Juiz, por onde passaria mais aquela alma vinda de um resgate.

O ambiente de simplicidade cristã, observado na intimidade da família lutuosa (menos pela queda do corpo físico que pela ausência materializada ali daquela alma grandiosa) — foi bem um exemplo edificante da crença inabalável nas lições do Mestre, quando condenava as lagrimas e prescrevia o extermínio da nostalgia.

Efetivamente os aparatos e paramentos, tão em voga nas sociedades onde impéra a pragmática do conservantismo dogmático, não encontraram ali guarida para o cenário fantasmagórico do crepe e círios bentos, mas, apenasmente, lindas e brancas flôres, refletindo a Fé, quebrando a maledicência que sóe contornar o esquife.

O sepultamento verificou-se às 12 horas, no cemitério do Bonfim, com um acompanhamento concorridíssimo, falando, ao descer do corpo à sepultura, o jornalista F. Paula Andrade, discorrendo ligeiramente sôbre a doutrina da Terceira Revelação, dizendo-a — "de consolação e confiança, porque não permite se escreva com lagrimas e elegias o desmentido ao indesmentivel, de vez que se estava assistindo aos funerais da própria morte — a estrêma de uma jornada".

— A' noite dêsse mesmo dia, por uma convocação do presidente Rodrigo A. Antunes, os confrades dedicaram um instante de silêncio e recolhimento sob preces fervorosas, pela clarividência espiritual de Léa, na União Espírita Mineira.

Por essa ocasião, o sr. Oscar Santos recorda o espetaculo de fé e esperança da família Lopes, em cujo semblante não se espelhava a feição patibular do desespêro.

BRASILEIROS — A diplopia do otimismo tem levado muitos países ditos civilizados à ruina. Um govêrno, sem a bussola da realidade que os números proporcionam, está sujeito a êrros de consequências irreparáveis. O censo nacional espera o nosso concurso, na comodidade de nossos lares. A lei pune o funcionário compromissado que revelar o sigilo que cerca as informações.

Na cláusula 20, há esta pergunta: Religião ? **Si sois** espírita, **podeis afirma-lo, a liberdade de conciência está assegurada,** textualmente, **na Constituição.**

Arcades Ambo

Eu estava no propósito de não mais responder ao sr. Schiavo. Não que fosse meu intento menosprezá-lo, sinão evitar que uma controversia resvalasse do terreno da logica pessoal, o que fatalmente se daria. Quando o contendor tem por unico ideal a satisfação da vaidade, quando se faz principio, mas para que o admirem, inutil é proseguir no arrazoado. Deste é o de que menos cuida o escrevedor, e daí entrar num jogo de escapatorias, num torneio de escaramuças, provavelmente apreciavel dos fans da capoeiragem, mas improprio para os que desejam contender em terreno limpo.

E, pois, desisto de argumentar com todos aqueles que seguem as sinuosas pégadas dos indivíduos cheios de si, que se querem manter na corda bamba, por êles proprios preparada, ainda que lhes estejam todos a ver a falta de geito nesse número do programa.

Vem essa declaração por motivo de um artigo publicado com a assinatura de Attila Paes Barreto e datado de Belo Horizonte. Este senhor Attila é o Schiavo esculpido e incarnado. Dir-se-ia que se andaram copiando um ao outro, e um ao outro imitando o que possuem de peior.

Eles afirmam sem se darem ao trabalho de provar o que asseguram; quando se lhes demonstra a inverdade das asserções, fazem orelhas moucas, deixam passar o tempo, mudam de localidade e de jornal, e ei-los que tornam com as mesmas afirmativas, parecendo que sobre elas não se disse absolutamente nada. Como vivem a pular de galho e de assunto, os leitores não acompanham devidademente a discussão. E' invejavel o que praticam, lá isso é, porque não se lhes percebe a indigencia dos recursos que apresentam, dos conhecimentos que apregôam dos argumentos que expõem.

Eu já não queria que meus honrados contraditores reconsiderassem os erros, os dislates ou as tolices que, á conta de espiritismo e psiquismo, vão sacando por aí abaixo, visto como já é pedir muito ao vulgar dos homens que confessem o engano.

Pareceria, porém, da mais comezinha probidade literaria, não atribuir ao adversario coisas que êle não disse, não falsear textos, não fingir-se despercebido da replica, não tocar nos pontos ventilados e voltar mais tarde com a reedição das erronias e desconchavos; não insistir indefinidamente nas mesmas semsaborias, e indefinidamente viver astuciando ,inventando, fabulando, negaceando, e, finalmente, insultando, quando falham os demais recursos.

A proposito, veja-se o seguinte trecho de Attila:

> **"Tudo, absolutamente tudo que o sr. C. I. já escreveu ou vier a escrever, deve ser tomado sempre no sentido contrário. Si já escreveu ou vier a escrever que é preto, é que é branco...**
>
> **No seu livro o "Espiritismo á luz dos Factos", p. 165, escreveu:**
>
> **Diz Richet que medium é o medianeiro entre o mundo dos vivos e dos mortos. O que Richet disse foi o contrario, ou seja que os mortos não se comunicam com os vivos..."**

Quem ler isso há de supôr que eu arquitetei aquilo, que eu atribuí ao Richet coisas que êle nunca disse, que eu vou seguindo, portanto as pégadas dos meus nobres adversarios.

Abra-se, entretanto, o **"Traité de Metapsychique"** de Richet, a pgs. 43, e ler-se-á o seguinte, quando êle trata do vocabulo **medium:**

Il signifie intermédiares entre le monde des vivants et le monde des morts. — O que se traduz em português:

Ele significa "intermediarios entre o mundo dos vivos e os dos mortos".

Aí fica o esclarecimento. Póde agora, achar alguem que o método empregado pelos dois eminentes arcadianos é um método de velhacos. Eu cá por mim vou antecipadamente declarando que não acho nada.

CARLOS IMBASSAHY

Em primeiro lugar...

Clovis TAVARES

"Arrependei-vos e crede no Evangelho". Jesús.
(Ev. de Marcos, 1:15)

Palavras do Mestre !

Palavras esquecidas, palavras que não têm sido realmente meditadas!

"Arrependei-vos, e crede no Evangelho". Arrependei-vos, primeiro. Crede no Evangelho, em seguida.

Primeiramente, é necessário o sincero reconhecimento da própria inferioridade.

Em primeiro lugar, reconheça o homem a sua fraqueza, o seu pecado, a sua indolência, a sua má-vontade, o seu egoismo. E arrependa-se.

Então, sim, o homem poderá abraçar a Cruz de Cristo. Arrependido, poderá passar pela Porta Estreita. E entrar na Senda. E crer no Evangelho.

Crença sem arrependimento é hipocrisia. Fé sem regeneração é farisaismo. "Arrependei-vos... e crede no Evangelho."

Cristo fala hoje como falou, há dois mil anos, na Galiléia...

Arrependimento, no entanto, não é uma atitude filosófica ou formalista. E' conversão, é mudança, é vida nova.

O RECENSEAMENTO Aí está. "Concorrer para a apuração exata do censo nacional é colaborar numa obra de sadio patriotismo" — palavra do Chefe da Nação. Não te esqueças de que temos duas pátrias: a Espiritual e a Terrena. Falando a Verdade, na resposta aos quesitos do censo nacional, externaremos a nossa individualidade conciente, perante o país e o Eterno.

TRABALHADORES — O objetivo do decreto-lei 2.141, de 15 de abril dêste ano, é, num trabalho perfeito e positivo, traçar para o mundo civilizado o quadro demografico, econômico e social da nossa Pátria. O sigilo dos dados prestados pelo povo não estará ao alcance da miopia do Asmodeu do dogmatismo emperrado.

BRASILEIROS — A sinceridade de cada um de nós constituirá uma parcela considerável de força, no trabalho cívico- patriotico de trazer, das profundezas do desconhecido à tona da realidade, o pesado volume contendo o oura da nacionalidade. Transformemos em número as nossas palavras, demonstrando ao mundo que "o Brasil é o coração da América — pátria do Evangelho".

Escola Maria de Nazaret

(Em Alagôas)

Recebemos o seguinte:

"Maceió, 30-4-940

Ao conceituado "O ESPIRITA MINEIRO", paladino do Amor e da Verdade.

A "Comissão de Socôrro" abaixo assinada vem, com o presente, pedir a esse orgão a caridade de fazer um apelo em pról do mobiliário escolar da Escola "Maria de Nazaret", educandário mixto, de ensino gratuito, para crianças pobres, mantido com inauditos sacrifícios.

Declaramos que o pedido em aprêço é dirigido sómente a êsse conceituado órgão: Justifica-o o fato de manter, como mantem, êste Grupo, a referida escola com 54 crianças de todos os credos religiosos, sem contar com suficientes recursos para fazer face a distribuição de roupas, calçados, medicamentos e expediente escolar.

Foi "O ESPIRITA MINEIRO" o único jornal a quem nos dirigimos e cheias de absoluta confiança.

Outrosim, a escola aludida mantem além do Curso de leitura (4 anos) um de costura e bordados, diariamente, para o sexo feminino.

Recomendamos antes de iniciar o apêlo que acima fizemos, a fineza de procurar saber do ilustre confrade dr. Guillon Ribeiro, m. d. Presidente da Federação Espírita Brasileira, no Rio, o que são a mencionada escola Maria de Nazaret e o Grupo União Espírita, que a dirige.

Recomendando assim, queremos provar a nossa bôa fé e ao mesmo tempo as necessidades por que estão passando as crianças em virtude da falta de conforto.

O óbulo que êsse ilustrado jornal conseguir poderá ser remetido á senhorita Irací Bezerra da Fonseca tesoureira dêste Grupo.

DEUS E LUZ

A "Comissão de Socôrro":

(aa) **Esmeraldina Bezerra da Fonseca, Natercia Camara e Maria Luiza Santos."**

A Grande Sintese

Obra psicográfica do grande medium Ubaldi Pietro

"A onda de inspiração supranormal lhe ditou a mais extraordinária, concreta e grandiosa mensagem mediúnica, de ordem científica, que se conhece em metapsíquica".

Isto escreveu o grande pensador e filósofo Ernesto Bozzano, em carta a Ubaldi Pietro, sôbre a transcendente obra que é "A Grande Síntese", quando esta longe estava do seu têrmo, acrescentando, noutra ocasião:

"A Grande Síntese é de tal modo plena de pensamento, de ciência e de sabedoria, que impossivel se torna, com uma só leitura, emitir sôbre ela um juizo sumário."

A opinião como esta, exteriorizada por uma das mais pujantes mentalidades dos tempos hodiernos, senão a mais eminente de todas, por um homem de ciência, cuja análise dos fenômenos espíritas de todas as categorias há demonstrado exaustivamente que só o Espiritismo os explica e justifica de modo cabal, inexpressivo será tudo o que se enuncie em louvor dessa obra formidável, que nenhum engenho humano seria capaz de conceber, delinear e executar, de um trabalho dessa envergadura, em que se lucida assombrosamente a gênese e a evolução da vida no Universo, em que se estuda o Amor e a ascese do Amor, como elemento essencial dessa vida e dessa evolução, em que se apresentam as características do super-homem do futuro e se estuda a missão do gênio na vida, em que se evidencia a penetração da humanidade no ciclo da super-conciência e se analisa a intuição como o instrumento de pesquisa nesse novo ciclo a que tem de ascender o gênero humano.

Não é, porém, só isso; é muito mais "A Grande Síntese" da qual dizer-se pode, sintetizando o seu conteúdo, que lê-la e meditá-la é escutar no recesso da alma a voz do Universo infinito a entoar grandioso hino ao seu Creador, na glorificação do Evangelho, onde refulge a sua palavra de eterna vida, a expandir-se infinitamente na vida eterna, comunhão cada vez mais alta e mais profunda do sêr com o divino, em todos os seus aspectos.

Tal, em poucas palavras, a obra que, cuidadosamente traduzida do original italiano por Guillon Ribeiro, a Livraria da Federação oferece aos leitores de bôas obras. Um volume primorosamente encadernado 20$000.

Centro Espirita Nina Ramos

UM APÊLO

Distinto amigo e senhor.

Paz e progresso lhe desejamos.

A Diretoria do Centro Espirita "NINA RAMOS", de Lima-Duarte, tem a grata satisfação de fazer uma visita paterna ao prezado amigo e comunicar-lhe que, em uma se suas reuniões, o seu nome foi arrolado entre as pessôas gratas, desejosas do bem estar da humanidade e progresso de nossa terra. E, estando esta Diretoria vivamente empenhada em dar á nossa Casa maiores possibilidades de ação, pela pratica da caridade e levantamento das mais sagradas energias morais do homem, vimos apelar para o seu concurso em nosso auxílio, do modo pelo qual desejar, mesmo que seja com um simples pedido a Deus em pról da causa a que nos propomos.

Figura em nosso programa, como inadiavel, a reconstrução e acabamento de nossa séde, o que não foi ainda possivel pela carencia de recursos financeiros; temos tambem, em perspectiva, o funcionamento de uma escola noturna, a bibliotéca circulante, dispensario para os pobres, com a maior assistencia possivel, o que esperamos conseguir com a mercê de Deus e ajuda dos homens de bôa vontade.

Como se vê, muito ha a se realizar; já contamos, porém, com um bom patrimonio e, pelo aumento de nossos associados e o impulso da fé que nos anima, havemos de atingir a esse ideal, que será um bem para o próximo e uma benção para quantos hajam feito um pouco, pelo amor de Jesus e ampliação de seu reino de paz, amor e progresso.

Com particular estima e consideração, subscrevemo-nos fraternalmente e gratos.

A DIRETORIA: **Olavides de Oliveira — Oscar Baumgratz — Joaquim Marciano de Paula — Ramiro Gonzales Alija e Maria Cassimira.**

O Espiritismo no conceito dos Cientistas

Todos os que se ocupam dos fenômenos espíritas, quer simplesmente lendo as obras e as revistas que os relatam, quer investigando insistentemente e conseguindo obter algumas manifestações, sabem quanto êles teem de real e de interessante e quanto podem contribuir para alargar os horizontes do nosso conhecimento.

Desde há 90 anos, em todos os países, se produzem fatos anormais, uns espontâneos, e outros provocados por meio de sessões, tais como **aportes, comunicações, aparições materializadas, etc.,** que são manifestações de inteligências que se identificam.

Durante muito tempo organizaram a conspiração do silêncio em tôrno dêsses estranhos fenômenos, não só porque eram inexplicáveis pela ciência ortodoxa, mas sobretudo porque as manifestações provinham de sêres inteligentes, cuja origem terrestres não podia verificar-se.

Mas com o correr do tempo, e com a insistência de alguns mais ousados, alguns sábios se interessaram tambem e começaram a experimentar com os médiuns Home, Mme. Piper, Slade, Florence, Eusapia, etc..

Em artigo anterior vimos as confissões de alguns sábios. Hoje vamos aduzir mais conceitos de homens célebres sôbre o Espiritismo:

HISLOP. — Professor de lógica da Universidade de Harward.

Acredita ter chegado a provar cinentíficamente a existência de uma vida futura. Suas investigações espíritas ocupam muitas páginas do Proceedings e da Sociedade Anglo Americana de Investigações Psíquicas. A curiosa obra de M. Sage, "Madame Piper", relata suas experiências.

F. ZOLLNER. — Prof. de Astronomia da Universidade de Leipzig. Presidiu a comissão de catedráticos alemães, formada pelos doutores Fechner (físico), Weber (eletricista) e Scheiner (matemático), que estudou os fenômenos produzidos pelo médium Slade.

Escreveu um livro espiritista.

"Adquirí a prova — disse Zollner da existência dum mundo invisível que pode entrar em relação com a humanidade".

ROBERT HARE. — Distinto sábio americano, professor de químico na Universidade de Pensylvania.

Em 1853 começou a estudar a doutrina espírita, porque "sentia-se chamado por um dever para com seus semelhantes, a empregar toda sua influência para deter a **crescente demência popular** que se pronunciava por essa grossa ilusão chamada Espiritismo."

Em 1856, tambem êle se tornara **um demente**, e comunicava suas observações e experimentos à Associação para o progresso das Ciências, em um livro intitulado "Experimental Investigations of the Spirit Manifestations", demonstrando a existência de Espíritos e suas comunicações com os mortais."

CAMILO FLAMMARION. — Popular astrônomo francês, que consagrou à doutrina espírita todo seu talento e seu vasto saber, como o provam suas obras "Deus na Natureza", "Pluralidade dos Mundos Habitados", "Urânia", o "Desconhecido", etc..

Foi calculador no Observatório Imperial, agregado ao Registro de Longitudes, Presidente da Sociedade Astronômica, etc..

"Assistimos à aurora duma grande ciência — dizia ante o túmulo de Allan Kardec — quem pode prever as consequências a que nos conduzirá seu estudo?"

EDISON. — O célebre eletricista norte-americano, inventor do fonógrafo, ao aderir publicamente ao Congresso de Investigações Psíquicas celebrado em Chicago, escreveu ao Dr. Cones, Presidente do mesmo Congresso, entre outras cousas, o seguinte:

"O Congresso será, sem dúvida, proveitoso para o interêsse do Espiritismo, porque dele resultará a distinção entre o falso e o verdadeiro, contribuindo por igual a fazer luz no assunto. Será salutar para os espiritistas. porque sua insuperável filosofia tornar-se-á patente."

EDMONDS. — Ex-Presidente do Senado dos Estados Unidos e do Tribunal de Nova York. Sua obra" The American Spiritualism" causou profunda sensação na América.

Depois de citar grande número de fenômenos obtidos por êle, diz:

"Eu acreditava chegar a uma completa decepção; mas minhas investigações me levaram a um resultado totalmente diferente."

DR. HERBERT MAIO. — Prof. de Anatomia Camparada no Real Colegio de Cirurgiões de Londres.

Em sua obra "Lettrs on the truth contained in Popular Supertitions" (Cartas sôbre a verdade contida nas superstições populares), cita grande número de fenômenos espíritas por êle obtidos, particularmente dos denominados "clarividência."

DR. OXON. — Sábio inglês, professor da Universidade de Oxford. Consagrou cinco anos ao estudo dos fenômenos espíritas, especialmente a Psicografia, escrevendo depois sua obra "Spirit identidy."

"Os fatos que exponho — diz êle — são o resultado de minhas próprias experiências. Eles me forneceram a prova de que existem uma força e uma inteligência exteriores ao corpo humano."

VICTOR HUGO. — O grande poeta francês, achando-se desterrado em Jersey, foi iniciado no Espiritismo por Mme. Girardim. Os detalhes desta conversão se encontram na obra de A. Vacquerie: "As migalhas da História."

As convicções espiritistas de V. Hugo se refletem em todos seus escritos. O seguinte é um extrato de sua obra "Os Gênios".

"Quiseram negar os fatos que falam, e esta negação não tem fudamento. A' ciência cabe estudar os fenômenos. Negar é comodo, mas não científico. Evitar o fenômeno espírita é fazer bancarrota ante a opinião, é fazer carrota ante a opinião, é fazer bancarrota à verdade."

SCHIAPARELLI. — Reputado sábio italiano, diretor do Observatório Astronômico de Milão. Foi um dos membros da comissão que estudou os fenômenos espíritas produzidos pelo médium Eusapia Paladino, e não vacilou em assinar a resenha feita pela **Itália del Popolo** (número extraordinário de Novembro de 1892).

DR. OCHOROWICZ — Professor da Universidade de Lemberg, sábio polaco, que tambem presenciou os mesmos fenômenos, fazendo constar sua opinião favorável no **Correio de Varsovia** e na **Gazeta Semanal Ilustrada.**

Ele diz: "Quando me lembro que lia as obras de Crookes sôbre os fenômenos medianímicos, com o sorriso estúpido, envergonho-me de mim mesmo."

(Continua(

DEPLORAVEL

Conforme dissemos em o numero de junho deste jornal voltamos hoje a comentar o que, sob este titulo, escreveu nosso colega "Mundo Espirita".

Referindo-se a uma — **Federação** Espirita Mineira, julgamos que aqueles colegas dirigiam-se á União Espirita Mineira. E, assim sendo, vamos dar-lhes a explicação que nos parece justa.

A noticia do deploravel e vergonhoso incidente da rua Halfeld, chegou a nosso conhecimento por intermedio da imprensa, especialmente pela publicação feita no "Correio de Minas" daquela cidade, no seu numero de 30 de junho e de autoria do distinto confrade Leopoldo Machado, e tambem do "Mundo Espirita".

As varias agremiações espiritas de Juiz de Fóra mantêm simples relações de cordialidade fraterna com a União Espirita Mineira. Nenhuma lhe é adesa ou agregada; não lhe foi transmitido comunicado oficial da desagradavel ocorrencia, por qualquer das entidades espiritas daquela cidade. Por isso, escapa á União autoridade para intervir em o que ali se passa, excepto, naturalmente, as manifestações de indiscutivel solidariedade ante o abuso que, contra elas, foi perpetrado. Esta, sim não a negamos; pelo contrario, proclamamo-la bem alto e irrestrita.

Mas, protestarmos ante quem de direito nesta capital, sem autorização expressa daquelas entidades, seria arvorarmo-nos em protetores não solicitados. Sabem os nossos confrades de Juiz de Fóra que podem contar com o máximo apoio e solidariedade de nossa parte; porém estamos certos que qualquer deles está á altura de repelir, por si só, os abusos de quem quer que seja.

Este nosso modo de proceder não é ditado por egoismo ou indiferença pelo que se passe com os confrades, em qualquer parte onde se encontrem. Não. Porém, unicamente, pelo respeito que nos merecem todos, supondo não devermos interferir com atitude que possa ser taxada de indevida.

Cremos ter explicado o que causou extranheza aos confrades de "Mundo Espirita", a ponto de julgarem que o padre teria razão, si não se fizesse isto...

Recordando...

F. Paula ANDRADE

(Para a exma. professora Guiomar Lelis da Silva)

Esperança! — Não me reconheces a voz? Somos gemeas, filhas ambas da Vida e do Amor... Eu sou a Mocidade, encanecida no labor fragueiro de plasmar cerebros pela grandeza de meu país.

Recordo-me, nostalgica, como si hoje fôra, quando unidas por uma afeição similitudinaria, quebravamos a monotonia ambiente com uma algaraviada chaotica, no patio da escola, ou junto ao Mar tumultuoso da existência, na praia reluzente, em cujas águas renteavamos a própria imagem, sob os raios solares quando, num fluxo e refluxo, vinham brincar aos nossos pés as vagas fantasticas dos castelos cerebrinos dos sonhos juvenís...

Quando tornaremos, ó Esperança!, aos dias idos? — Para fazê-lo, concretamente, urge votando-se a novas arrancadas, ponham-se abaixo as muralhas das omnimodas adversidades que desafiam, a cada passo, o cerebro exausto no triturar de alimento para o espírito, rasgando novos caminhos que levam ao futuro, nas regiões do imaginário, pelos atalhos da experiência...

Ouve-me a invocação pela prece fervorosa que faço ante a tua sombra! Preciso expandir-me contigo, memorando aquele desabelhar que a um sinal convencional da Mestra de feições patibulares desertava o cortiço.

Eu tangia, já mocinha, quando a mariposa da ilusão adejava nas paredes rotundas de meu cerebro, fazendo que os olhos dardejassem limalhas de um coração insofrido, a citara de um ideal sadio. Forçoso é reconhecer que o fazia, despreocupada, indiferente mesmo ás leis do Eterno, quando o rosicler da alvorada rasgava o véo do dia no horizonte, inspirada por ti, na embriaguês da aquosidade escarlate, tragada no cálice de teu olhar penetrante... Naquele tempo... com o césto helenico no pulso do espírito renitente, eu desafiava o Destino numa justa, animada ao sôpro da brisa que, mansa, perpassava, saudando a nossa convivência, no ninho materno!

Ó! por que tu te silencias, escondendo a silhueta do teu semblante jovial nas dobras da Saudade, quando ainda hoje sôame aos tímpanos, provocados pelo toque semitonado do Pessimismo, as tuas suaves promessas de um céo aberto no meu porvir?

Uma **fermata** sustem no ar a derradeira sílaba de minha última palavra musicada de lamentos. Segredam-me, em tom rasteiro, cavernoso:

—"A Esperança morrêra de saudades, ante a tua vetustez precoce — responde, pausada e religiosamente, o Silencio — quando, ás horas mortas, imersa no pensamento absorto no azeviche de uma noite biblica, prenhe de scisma e de temor, ouvia de meus labios a mensagem desconcertante de que tu te transpuzeras aos limites da desilusão, já nos dominios da Velhice, sem embargo das revocações do Invisivel... E não m'o podes negar, uma vez que o rasto de luz de tua infancia barulhenta vae-se apagando na estrada do tempo, qual resquicio de cirios bentos vigiando ataúdes, piscam, delindo a pouco e pouco..."

E a peregrina, envelhecida e reflectiva jeremia, num solilóquio a sós, no abandono, agora no sopé do morro inclinado que separa o abril do outono, pranteando a garrulice da fase áurea de sua juventude, desfiando o prodigioso novelo do pensamento engastado no pretérito.

Não há contestar. O giro da gigantesca moenda dentada de Saturno tanto deslumbra pelo panorama que descortina, abrindo novos cenários ao entretenimento do espírito vencedor de caminhadas, como expõe aos olhos dos curiosos os algidos sudários, como si a amostra, ao vivo, do cotejo funebre de castelos desfeitos.

. . . . . .

Mas a Conciência, o juiz assessor do Tribunal Omniciente, que recolhe as provas reais do Espírito em expiação, absolve aquela alma de Mãe espiritual de alheios filhos, entregando-lhe a chave da **PAZ** pelo dever cumprido, sôbre ensina-la a ler no Código Divino, ela que tanto fizera pelo progresso de legiões de recrutas para o exército cristão, disfarçando na sua placidez fisionômica as dôres que lhe corroiam a Saúde.

Tal o holocausto que o magistério prescreve á Mocidade educadora, exigindo-lhe renúncia e desprendimento, sem siquer lhe deixar entrever pela lente da realidade a luz frouxa de uma esperança retributiva, no vasto deserto a se lhe desdobrar, á guisa de sombra que se vae distendendo indefinidamente, até perder-se nos longes horizontes da imaginação...

A França vencida

(Medium Z. Gama)

França querida — foste infortunada
Por fatal tirania...
A vencida, porém, há de se erguer
E triunfar da humilhação, um dia!

Foste esmagada — não envilecida
—Pois heróis são teus filhos!
Nenhuma treva poderá turvar
Do passado fulgôr — eternos brilhos!

Tu foste acorrentada, como escrava,
—Dos pés às níveas mãos...
No entanto, tu tens asas fulgurantes
Que hão cindir celestes amplidões...

Sairás vencedora, triunfal,
Como a Fênix lendária,
Das próprias cinzas das passadas Glórias,
Sem lutas fratricidas, temerárias...,

Foste vencida, sim, não conspurcada,
Nem morreste em delírio...
— Vives em cada ser que te idolatra:
Nos corações que choram teu martírio!

25—VI—1940

VITOR HUGO

Alterações ortográficas feitas pela psicográfa

Devemos auxiliar as autoridades censitárias

"Na Constituição do Brasil não há distinções entre os cidadãos, por motivo da crença que professem; católico, espírita, protestante ou sem-deus, todos são iguais perante a Lei".

Em observância ao que preceitúa a Constituição em seu artigo 15, alínea 10, está se processando em todo o país, o censo sôbre a população do Brasil, suas possibilidades econômicas, etc. Para essa obra de relevante alcance cívico-patriótico, todos devemos colaborar, prestando às autoridades censitárias o máximo de colaboração com os devidos esclarecimentos e exatidão absoluta.

Pelo seu artigo 122, todos temos o nosso direito assegurado, sem que o princípio político ou religioso de quem quer que seja possa ser tolhido, em virtude de uma declaração positiva, tanto quanto exige a lei. A ninguem é lícito negar ou falsear a verdade nas suas declarações.

Convem lembrar uma vez mais que as informações recolhidas serão absolutamente confidenciais, segundo preceitúa o artigo 4.º de Regulamento baixado pelo decreto 2.141, de 15 de abril dêste ano, que diz:

"Terão caráter confidencial inviolável, não podendo ser objeto de divulgação que as individualise, nem constituir prova contra o informante, salvo nos casos em que forem prestadas de má fé; não poderão ser vistas ou consultadas senão pelos empregados compromissados do Serviço Nacional do Recenseamento, não serão franqueadas ao conhecimento ou simples exame de nenhuma outra repartição pública ou organização particular, nem poderão servir a propostas fiscais e policiais; **serão utilizadas exclusivamente** no preparo de dados e indicadores estatísticos sôbre a população, os recursos e as atividades econômicas e sociais do país."

Assim sendo, devemos afirmar a nossa crença de Espírita convictos, falando a verdade, perante Deus e as leis do país.

NOTA — Na Secretaria da União Espírita Mineira — Curitíba, 626, prestam-se as necessárias informações, independente de credo religioso — **indistintamente.**

A Humildade

O preço da redenção foi a bôa moeda da humildade, a virtude que Jesus trouxe do céu, como antídoto das toxinas do ódio, do orgulho e da vaidade.

A humildade não se exaspera porque não aspira, não se decepciona porque não é fútil e, embora excessivamente grande, se compraz em parecer pequena.

E' couraça acerada ao peito dos crentes, contra a qual se voltam as pontas das vís inclinações. Estado imbele da alma diante da qual se desarmam todas as prepotências; polarisação de energias invencíveis; ilusória fraqueza que termina em vitória; sacrifício, cujo remate é uma ressurreição.

Sustância maravilhosa, que no tocar o coração humano, se transforma no dulcíssimo soluto do dó, que nos seduz até o próximo, para as solicitudes consoladoras da caridade; tempêro magnético das almas eleitas, segrêdo mágico das conquistas morais.

Violeta humilde, oculta na folhagem, que perfuma a brisa e enebria o transeunte.

..A passagem de Jesus na terra sublimou-se, justamente, pela prática dessa virtude peregrina. Paupérrimo de nascimento, houve por berço um côcho e levou a sua humlidade ao extremo da infamação no sacrifício.

Eis o resumo da vida modelar do grande Enviado que a terra não podia conter: obscuro ao nascer, pobre no viver, manso no pregar, submisso às leis e aos poderes do mundo, humílimo no holocausto.

Ele que era a grandeza enfeixada de todas as perfeições e excelências!

Si grande Ele fôsse para o mundo, si uma coroa lhe cingisse a fronte, ainda que magnanimo e misericordioso, ainda que se iluminasse de fé e sabedoria, ainda que repositório fôsse de todas as virtudes, menor a humildade, seria Ele, talvez, glorificado entre os homens, mas jamais seria um santo de Deus.

Mitis et humilis corde, **manso e humilde de coração, é o que Ele foi.**

E de outra forma não teria sido o Redentor.

CIDADÃO — E' chegado o instante de apreciarmos a sua colaboração com o Poder Constituido. Já o Mestre aconselhava que as leis humanas devem ser acatadas religiosamente. O Censo oferece ensejo a que digamos algo sôbre nossa possibilidade moral, econômica e espiritual. Assim, na cláusula — Religião — **podeis dizer:** Sou espírita.

RECENSEAMENTO — O govêrno brasileiro empenha-se denodadamente, para que se levante, em todos os quadrantes do país, o espêlho do que somos, necessitamos e possuimos. **Nós nos conheceremos — o mundo nos conhecerá. Na cláusula** — Religião — **os profitentes do** Espiritismo **saberão confirmar as suas convicções.**

CAVALHEIRO — Com a sua contribuição pessoal, sincera e leal, teremos um quadro exato do que possuimos, nossas deficiências, possibilidades índice cultural, gráu espiritual (pelo balanço das crenças doutrinárias), etc.. Queira informar às autoridades censitárias, sem mais delongas, o que lhe fôr perguntado. Si você é espírita, **poderá dizê-lo sem qualquer receio.**

COMPATRIOTA — Quando houveres de preencher o questionário do Censo brasileiro, não te esqueças de que o conservantismo político-religioso teve cassado o seu livre arbitrio Poderas afrimar, com desassombro a tua crença.

O Departamenro de "Assistencia aos Nessitados" da U. E. M., tem dezenas de pedidos de socorro (em generos alimenticios, roupas, medicamentos, etc.), aguardando oportunidade. Os necessitados são em numero muito maior do que as possibilidades do Departamento.

Contribua com o seu óbulo!

ABRIGO JESUS

Vão ser iniciadas as obras de construção da séde social da instituição que estão orçada em 300;000$.

A Diretoria roga o auxilio de todos os corações generosos em beneficio do "Abrigo Jesus", que tem por fim a pratica da caridade em todas as suas modalidades e na sua mais perfeita acepção cristã.

Formula para inscrição

Peço minha inscrição como socio da "Abrigo Jesus" com a contribuição mensal de.....$.....
(*) Residencia:- rua.....
....n.... ,
bairro .... ,
localidade..... ....
Profissão ... .
Assinatura por extenso e legivel ....

(*) A contribuição minima é de 3$000

Formula para donativo

Sr. 1.º tesoureiro do "Abrigo Jesus".
Rua Curitiba n. 626
Belo Horizonte.

Inclusa vos remeto a quantia de..... .....
... ... (....$.) em . . ..
.... meu donativo pró-construção.
(Lugar) . . ..
(Data) ....
(Assinatura).. .....

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

DIRETOR
Prof. Cicero Pereira
SECRETÁRIO
Dr. Tito Fulgencio Filho

Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
Minas

ANO IV — ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" — N. 53 — Outubro de 1940

Duas Palavras

INSTRUÍ-VOS

Em 1860, escrevia o Espírito de Verdade ,em Paris: "Espíritas, amai-vos! eis o primeiro ensino. Instruí-vos! eis o segundo.

Quanto ao primeiro ensino, o do Amor fraterno, espiritual, nunca foi êle tão necessário como agora. Quão mal compreendido ainda! E quão mal praticado!

E quanto ao segundo ensino, o da Instrução, quanto descuido a lamentar! Quanto tempo perdido e jamais recuperado! Recordemos que, descoberto o Brasil em 1500, só daí a mais de 300 anos, foram criadas as primeiras escolas primárias, pelo decreto de 15 de outubro de 1827, quinto ano da independência.

Imaginemos que êsse importantíssimo decreto está apenas a 113 anos da atualidade. Quer dizer que há pouco mais de um século cuida-se da instrução do povo brasileiro. E ainda hoje, quão grande e digno de lástima é o descaso dêsse mesmo povo pela sua cultura, mesmo a primária! Senhor! Em vossa misericórdia, que é infinita, tende piedade do Brasil!

Entre nós, é ainda pasmosa a percentagem de analfabetos. E notemos que analfabeto não é sómente aquele que nem siquer assina o próprio nome. Não. Analfabeto é tambem todo aquele que, portador embora de diplomas ou pergaminhos, desconhece e, portantoo, não valoriza devidamente, civicamente, cristãmente, os seus deveres divinos, humanos, sociais. Esta espécie de analfabetos é talvez pior do que a primeira, porque a sua meia instrução só lhe serve de instrumento para o mal. Eles não sabem o que é preciso saber. Sabem muita coisa inutil, e até prejudicial. Mas ignoram e descumprem os deveres mais necessários e mais úteis ao seu próprio desenvolvimento e felicidade. Sua tendência é no sentido da matéria, esquecidos de que os únicos tesouros reais, imperecíveis, são os tesouras da espiritualidade.

E' bem triste o que se observa atualmente no mundo, em referência ao rebaixamento do nível moral. Porém, muito mais triste ainda é o que se observa com respeito ao progresso intelectual.

E' oportuno repetir, com o Espírito de Verdade: "Espíritas, instruí-vos!" Observai, experimentai ,estudai, praticai, para aprenderdes e saberdes guiar-vos e aos que sabem menos do que vós. Obra de grande mérito é essa. Realizai-a. Lembrai-vos de que o progresso, a evolução, é lei fatal que, cedo ou trade, nos cabe cumprir. Si agirdes molemente agora, precisareis correr mais tarde. E' isto consequência de uma lei inelutavel, a de compensação. Correndo, podereis cansar, e o cansaço é desagradável. Assim, como deveremos agir? De tal maneira que não nos cansemos nem deixemos de dar bôa conta de nossa tarefa. E' claro ser preciso um pouco de método em todas as nossas atividades e um pouco de esforço para não malbaratarmos o nosso tempo. Não demos tempo ao tempo. Poupemo-lo. Empreguemo-lo o melhor possível. Não nos arrependeremos.

15 de outubro de 1940

Cicero PEREIRA

KARDEC,

grande missionário e grande benfeitor da humanidade

O luminoso espírito de Humberto de Campos, cujo nascimento se comemora a 25 de outubro corrente, escreveu o seguinte, pelo lapis célere do humilde Chico Xavier:

"O século XIX, que surgira com as últimas agitações provocadas no mundo pela Revolução Francesa, estava destindado a desenvolver extraordinarios acontecimentos.

"No seu transcurso, cumprir-se-ia a promessa de JESUS, que, segundo os ensinamentos do seu Evangelho, derramaria as claridades divinas do seu coração sobre toda a carne, para que o Consolador reorganizasse as energias das criaturas, em caminho das profundas transições do século XX.

"Mal não haviam terminado as atividades bélicas da triste missão de Bonaparte, e já o Espaço se movimentava ,no sentido de renovar os surtos de progresso das coletividades. Assembléias espirituais reunindo os gênios inspiradores de todas as patrias do orbe, eram levadas a efeito, nas luzes do Infinito, para a designação de MISSIONA'RIOS DAS NOVAS REVELAÇÕES. Em uma das assembléias máximas, presididas pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, fôra já destacado um dos grandes discípulos do Senhor, que viria á Terra com a tarefa de organizar e compilar os ensinamentos revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosas do tempo, sendo assim que Alan Kardec, em 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na ridade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisivel, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma pleiade de auxiliares da sua obra, destacados particularmente para auxiliá-lo, nas individualidades de BATISTA ROUSTAING, que organizaria o trabalho da fé; de LE'ON DENIS, que efetuaria o desdobramento filosófico; de GABRIEL DELANE, que apresentaria a entrada MARION, que abriria a cortina dos científica, e de CAMILLE FLAMMUNDOS, desenhando as maravilhas das paisagens celestes e coadjuvando, assim, a codificação kardeciana, no Velhho Mundo, dilatando-a com os necessários complementos.

"Ia resplandecer a suave luz do Espiritismo, depois de se certificar o Senhor, quanto á defecção espiritual das igrejas mercenárias que falavam no globo, em seu nome.

ALLAN KARDEC

"Todas as falanges do Infinito se preparam para a jornada gloriosa."

Recebe Kardec, assim, a mais alta e mais oportuna missão dos tempos atuais, qual a de guiar espiritualmente a humanidade, tornando-se, destarte, um dos seus maiores Bemfeitores.

Efetivamente! O materialismo positivista ameaçava subjugar todas as conciências. Augusto Comte era, sobretudo para os estudiosos da época, um deus em miniatura. O mundo achava-se á beira do maior de todos os abismos — o da crença no NADA. Era a perdição total. Era a definitiva separação entre a Ciência e a Fé, desapoiando-se, desamparando-se reciprocamente. Era o cáos, a confusão absoluta, infelicitando, matando as mais sadias inspirações do espírito humano.

O materialismo achava deserta a praça da espiritualidade, abandonando o campo da imortalidade.

Não havia prova provada da imortalidade da alma humana. Era crida apenas sob palavra. E êsse modo de

Cont. na 2a. pag.

Nem a túnica recuses

Clovis TAVARES

No seio de uma sociedade corrompida pelo materialismo, Jesus Cristo, o Mestre, ensinou e exemplificou o desprendimento mais absoluto.

Jesus sofria, notando a extrema avareza de seus contemporáneos.

Essa avareza conduzia infelizes aos tribunais e provocava dissenções nos lares, quebrando amizades pela posse de coisas transitórias, impedindo a expansão do amor fraterno.

Por isso, o Divino Pastor doutrinava: "Ao que te ferir numa face, oferece-lhe tambem a outra; e, ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; e dá a quem te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lh'o tornes a pedir". (Ev. de Lucas, 6:29,30)

Nestes tempos de sordido egoismo, quando o "**do ut des**" invade o lugar santo, neste século vinte de ganancia generalizada, são magestosamente belos os ensinos de desprendimento e de renúncia, de caridade e de paz, que a Galiléia ouviu dos lábios puros de Jesus Nazareno.

UNIÃO DA JUVENTUDE ESPIRITA DE MINAS GERAIS

Essa utilíssima Associação, com séde á rua Aquiles Lobo, 52, Floresta, Belo Horizonte, realizou, no dia 18 de setembro pp., a brilhante solenidade festiva do seu 2.º aniversário e posse de sua nova Diretoria, sob a presidência do distinto e inteligente confrade Rubens C. Romanelli. São seus companheiros de Diretoria: — dr. Noraldino de Mello Castro, diretor de Síntese, dr. Oscar Noronha Filho, Prof. Srta. Laurita Laponez Maia, Julio Lazarotti, Prof. Srta. Sebastiana Silva Tomaz e Fco. Demóstenes Rodrigues, todos sinceramente devotados á causa da Espiritualidade.

A 3 de outubro ,a bela Instituição em epígrafe comemorou condignamente o nascimento de Kardec e fez as seguintes inaugurações: 1.º Curso de Espiritismo; 2.º Bibliotóca; 3.º Edições Síntese; 4.º Farmácia e Retrato do seu Patrono, Dr. Bezerra de Menezes.

Em ambas as solenidades foram ouvidos verdadeiros mimos oratórios, oferecidos e feitos pelos dignos diretores da U. J. E. e pelo empreendedor confrade Eugenio Carlos Monteiro.

O ESPÍRITA MINEIRO
ORGÃO DA
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS

ASSINATURAS

Ano..... 8$000
Semestre..... 5$000
Trimestre..... 3$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas idéias e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES

Barbacena
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo
Francisco Candido Xavier
Divinópolis
Luiz Pires Claro
Curvelo
Frederico Martins
Soledade de Curvelo
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá
Rogelio Bar
Recreio
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá
João Geraldo Perfeito
Sabará
Arlindo Stamato
Ubá
Vicente Gomes Pereira
Formiga
Angelo Furtado
Capivari do Paraisópolis
Aristides Nunes
Sete Lagoas
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Inácio Campos
Ipausuí — Est. S. Paulo
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre
Severo Luizi

SUCURSAIS

Rio de Janeiro
Editora Espírita Ltda, — Rua dos Andradas, 86

Civilisação Cristã

Aristoteles MAGNUS

E' incontestável o grau de progresso material atingido pela humanidade nos dias que se escoam. Novas e notáveis conquistas dos domínios da inteligência surgem com frequência no cenário terreno, proporcionando aos homens maiores facilidades, confôrto, tornando mais suave e encantadora a a Televisão, está em vias de vir prestar o seu valioso concurso, aí estão no ápice das referidas conquistas, como índice lisonjeiro a demonstrar o avanço intelectual da humanidade. Se bem não ser, êsse progresso o resultado de esforços concientes de sentimentos altruisticos e sim o produto da dôr que nas suas mais variadas modalidades compele os homens para a sua suprema méta, é impossivel deixar de reconhecer que o mundo material ascende, em rítmo acelerado, rumo ao seu grandioso destino. Mas, se pelo seu lado material a humanidade é credora de felicitações, pelo outro tanto não o é, encarando-se o outro aspecto de sua vida, aliás o mais importante, que é o lado moral. As gigantsecas mertópoles, com os seus suntuosos edifícios, as grandes naves que serenas e magestosas sulcam os mares e os ares, deixando entrever um porvir glorioso, pará o globo terreno, provando a capacidade realizadora dos homens, estabelecem no entanto flagrante contraste com o grau de evolução moral da humanidade.

E' entristecedor observar em qualquer cidade, por pequena que seja, não poder deixar de existir ao lado de uma catedral e de uma academia um presídio, onde dezenas e até centenas de seres humanos, quais feras enjauladas entre grossas grades de ferro, vivem afastados dos seus caros entes e isolados do convívio social. Confrange ver como prosperam as indústrias bélicas, fere-nos a sensibilidade ver nos Diários profanos as suas colunas pejadas de registros de dolorosas tragédias, desalenta-nos observar a monstruosa chacina humana que tinge de sangue o solo Europeu. Tudo isso espelha fielmente o gráu moral da humanidade hodierna. Podem os homens com a sua capacidade construtiva transformar a Terra num formoso jardim, mas, enquanto ela não procuras colocar na base de sua civilização a moral cristã, iniciando na individualidade extendendo a sua reforma á coletividade, ela não passará de mendiga espiritual, habitante de rica e bela vivenda.

Certa vez, em Norte América, um observador, conhecendo a causa dos males que infelicitam o mundo, decidiu-se penetrar numa Penitenciária com milhares de exemplares de Evangelhos do Cristo, para serem distribuidos gratuitamente aos numerosos detentos, que ali cumpriam as suas penas. De início, a sua generosa oferta fôra energica e brutalmente repelida.

Um dos detentos, em altas vozes, falara por todos os outros.

— Não, Não. Nós dispensamos os teus Evangelhos, porque a grande maioria dos que aqui se encontram são católicos e ninguem conseguirá demovê-los de sua crença!... (?!)

Espíritos-Cristãos novos. Prosigamos firmes, com o olhar fito no próximo porvir, semeando nesse Jardim, que é a Terra, as luminosas sementes do Evangelho, afim de que germinem e vicejem as esplendentes flôres do amor, da paz, do perdão e da Caridade. Enquanto os materialistas endurecidos prosseguem com o seu olhar pregado ao solo, cuidando somente das cousas materiais, sejamos os construtores da metrópole espiritual da humanidade, difundindo no seu seio as luzes da imortalidade, exemplificadas há quase dois mil anos pelo Excelso Mestre, e na atualidade difundidas pela sua Doutrina, que éo Espiritismo.

Tipografia Aliança

LIVRARIA — PAPELARIA
RUA ESPÍRITO SANTO, 354
FONE, 2-3481
BELO HORIZONTE

O Dia das Vovósinhas"

Instiuido desde o ano passado pelo Asilo da Legião do Bem, com séde á Travessa Hermengarda, 13-15, Meier, Rio, o "Dia das Vóvosinhas" já está, desde agora, movimentando a plêiade das almas altruísticas de que se compõe a Comissão a que está afeta a festividade a se realizar no 1.º domingo de dezembro próximo, em honra ás velhinhas ali asiladas e ás que com essas se queiram confraternizar.

E' o que nos diz o "Mundo Espírita", de 12 do corrente mês.

A' primeira vista, trata-se de uma festa de caridade, como qualquer outra, sempre bela, útil, humanitária, espelhando os sentimentos de puro desprendimento e de generosidade dos que a idealizam ou para ela concorrem.

Si aprofundarmos, porém, um pouco mais a sua significação, frente á organização social que hoje o mundo atravessa, sentiremos, por embotados que se encontrem os nossos sentimentos afetivos e de humanidade, uma sincera admiração — mais que admiração, uma suave e comovedora gratidão por aqueles que se preocupam, no momento vertiginoso que passa, com a velhice, com os que já estão "sobrando", na expressão egoística, tão em moda, hoje em dia.

Vóvosinhas!... Como se transformou a situação que vos cabia no lar e na sociedade?!... Como vos tornastes incômodas, carranças e caducas, minhas queridas cabecinhas de neve!

De preciosa relíquia da família, ocupando os primeiros lugares, enchendo todos os corações, que vos ouviam e obedeciam religiosamente, a irreverência, filha espúria da impiedade e da descrença, em Deus, vos transformou em fardo que se tolera por piedade ou á fôrça. Guardadas as honrosas exceções, felizmente ainda numerosas, o vosso lugar é hoje no porão, no quarto das cousas velhas ou inúteis. Vossas atividades são as mais prosaicas da casa. Vossos conselhos e advertências são "rabugices, caduquices de velho".

E' que não tendes mais netinhos para adormecerdes ao cólo, vóvosinhas, cantando dolentes canções ou contando histórias de princezas encantadas.

Sois muito velhas, e as crianças precisam ser passeiadas pelas amas novas e catias, cujos namorados se acham sempre supridos de balas, doces e guloseimas com que distraem os petises. Os maiores foram ao cinema e se divertem pelas ruas com os amiguinhos. As netinhas tambem não necessitam do vosso carinhoso cuidado: estão pulando corda ou se exercitam na bicicleta ali na esquina!

Não servis mais para nada. Só vos resta resar e... recordar!

Muitas de vós não têm o direito nem de acariciar os netinhos, quanto mais de os guiar.

Bem hajam, pois, vóvósinhas queridas, aqueles que se lembram de vos proporcionar um dia de festa no ano. Que Deus os abençôe pela benéfica e doce alegria de que saturam os vossos corações cheios de saudades, e pelo imenso bem que fazem ás nossos almas, ao reconhecermos que não sois ainda de todo esquecidas, depois de uma vida de lutas, inteiramente consagrada aos seus e á sociedade.

E que sejam coroados de pleno êxito os esforços dessas almas abnegadas, recebendo de todos os espíritos sinceros o auxílio a que têm direito, eis os nossos votos e o nosso apêlo.

Guiomar Lellis.

Kardec, grande missionário...

Cont. da 1a. pag.

crer já não se compadecia com o gráu de evolução intelectual da época. A dúvida, a princípio, a descrença em seguida, geravam o desespero.

Nesse estado de verdadeira penuria moral, acode JESUS ao planeta da lagrima, mandando-lhe, por misericórdia incomparável, o Consolador prometido há 2.000 anos, e designando Kardec para ser o seu introdutor no orbe da dor.

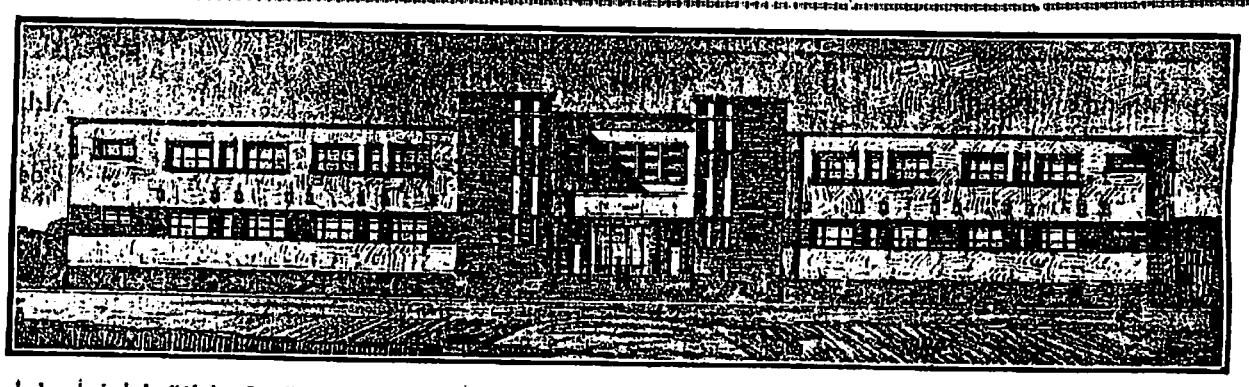
Nós, os espíritas, bem sabemos como desempenhou êle a gloriosa missão. Bem sabemos quanto lhe devemos, quanto lhe deve a humanidade.

Demonstrou irrefutavelmente a imortalidade da alma humana. Descobriu o único processo possivel dessa demonstração. Rechassou a dúvida. Matou a incredulidade. Salvou o mundo.

Raciocinou a Fé. Clareou os horizontes da vida de além-túmulo. Explicou a Justiça divina, mostrando seu perfeito fundamento e exequibilidade. Projetou intensa luz sobre o destino humano, como sobre o destino dos universos. Fez mais. Tornou reais o Amor a DEUS e a fraternidade entre os homens!

SIM! Daqui a pouco, o Espiritismo dominará a Terra, pela Ciência e pelo Amor Fraternal. E então... Adeus guerra! Adeus dissidios humanos!... Já se aproxima a aurora radiosa de uma nova etapa de Civilização, plenamente fundada nas páginas rebrilhantes do EVANGELHO!... Um só rebanho e um só pastor, JESUS.

Cicero PEREIRA



Fachada principal do "Abrigo Jesus" para a infancia desvalida em construção no quarteirão n. 7, contendo 10.000 metros quadrados, situado na secção suburbana "Bela Vista", rua Contagem, Carlos Prates (bondes Av. Progresso). O terreno foi comprado por 35:000$000. Os estatutos estão registrados sob n. 249. — SECRETARIA: **Rua Curitiba, 626 — Belo Horizonte** — Estado de Minas Gerais — Brasil

Para as obras da magnitude do "Abrigo Jesus", são necessários os esforços de todos aqueles que compreendem que **o objetivo único da vida é fazer o bem,** conforme ensino do Mestre, portanto, os trabalhadores do "Abrigo Jesus" sentem a necessidade de apelar para todos os corações generosos, para que os ajudem com suas preces, seus pensamentos bons, suas contribuições ou donativos.

Aqui fica o apêlo da Diretoria.

PEDIDO DE INSCRIÇÃO

Solicito minha admissão como sócio do **Abrigo Jesus**, com a contribuição mensal de..... $..... Minha residência é: — Rua ....., n.º.... bairro ..... localidade ..... Assinatura por extenso e legivel .....

(1) A contribuição mínima é de 3$.

REMESSA DE DONATIVO

Sr. 1.º tesoureiro do "Abrigo Jesus". Rua Curitiba n.º 626 Belo Horizonte. Inclusa vos remeto a quantia de ....(..... $ .....) em ....., meu donativo pró-construção do "Abrigo Jesus". Data ..... Lugar ..... Assinatura .....

LEIA! **Gigante contra Pigmeus** de LEOPOLDO MACHADO - Extraordinária resposta a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - A venda na TIP. ALIANÇA

"A curiosidade e a dúvida são os prodromos de toda a sabedoria"

Uma advertência oportuna

Os espíritos luminares do Espaço não se cançam de nos advertir, incessantemente, sobre a qualidade primacial do trabalhador da Doutrina do Mestre. A ordem é **semear** e **esperar**. O tempo é grande fator, desde que chamado a colaborar. Pela prática do Bem, indistintamente, estamos jogando os grãos na sementeira, com ou sem adubação prévia, porque, em matéria de ensinamentos, maximé espiritualisticos, de caráter transcendental como é o Espiritismo, a temperilha pode e deve acompanhar o remédio físico...

O campônio, na sua santa ingenuidade, dá-nos, quotidianamente, exemplos do quanto pode a paciência e a perseverança. Cntarolando nos eitos, com o sol no zenit ou o inverno a pino, êle vai atirando a semente á cova, cobrindo-a com os seus pesunhos creados á solta, confiante na colheita que lhe recompensará o trabalho.

Assim, os que labutam na seára do Mestre, praticando uma caridade, fá-la a si próprio, porquanto cada qual planta em benefício do próprio interêsse, visando o fruto sazonado de uma felicidade duradoura, eterna mesmo, segundo as obras que lhe fazem as credenciais.

Hemos dito por vezes muitas que um necessitado é um motivo de salvação que se apresenta a uma alma em prova, num planeta em que tudo é efêmero, material, absorvente. Motivo para quem pede, carpindo na humildade êrros do passado; e para quem dá, porque evidencia compreensão de uma realidade a que ninguem consegue furtar-se, desde que a porta de entrada é a mesma de saída...

E' êle quem nos vai dizer uma grande verdade, resumida nestas palavras: "... a consolidação de uma crença está subordinada a uns tantos fenômenos íntimos que sómente o coração de cada um pode testemunhar".

Ouçamo-lo:

"Meus Amigos,

Deus vos conceda muita paz. O espiritismo abre hoje a sua porta de esperança e de fé para todas as criaturas. Não são poucos os que se sentem seduzidos pelas suas claridades de que a consolidação de uma crença maravilhosas, todavia, não duvideis está subordinada a uns tantos fenômenos íntimos que sómente o coração de cada um pode testemunhar.

A doutrina consoladora dos Espíritos procura levar a todos os estudiosos a centelha de suas luzes divinas, seja elucidando o caminho complicado da ciência do século, seja esclarecendo os mais complexos problemas filosóficos.

Entretanto, uma pequena percentagem de investigadores pode compreender a sua grandeza.

Habituados ás equações algébricas, os espíritos cientificistas da época não lhe percebem a modalidade moral e religiosa, dentro de suas expressões consoladoras. As mais extravagantes teorias são inventadas para reduzí-la a um méro sistema de hipóteses, á maneira da ciência humana, que se transforma todos os dias, nas quaisã^{a}os-c-forma todos os dias, nas suas feições transitórias.

O subconciente, a ilusão, os fenômenos alucinatórios são chamados para a eliminação de suas verdades e é daí que chegamos á conclusão de que o espiritismo só pode ser aceito pela mentalidade individual, **depois de profundamente sentido.**

A sua doutrina pode ser estudada em todas as suas minúcias e no cadinho das melhores experiências, todavia sómente o coração, que já experimentou êsses grandes momentos da vida, poderá interpretar-lhe a magnitude.

Aproximai-vos, pois dêsse grande manancial, convictos de que a sua que a suaá água cristalina de verdades eternas pode saciar-vos a sêde de amor, de consolação e de conhecimento.

Estudai e aprendei.

A curiosidade e a dúvida são os prodromos de toda a sabedoria, porém, nesse vasto caminho de revelações do Infinito, há necessidade de muito sentimento para a compreensão grandiosa das grandes verdades da Vida.

Que guardeis em vossos corações cero e a súplica a Jesus, de um vosso êsse elevado propósito, é o desejo sinamigo muito humilde,

Emmanuel."

Mensagem recebida por Francisco C. Xavier, em P. Leopoldo, a 22-8-38

VALIOSA OFERTA — A U. J. E., ofereceu, gentilmente, á União Espírita Mineira e a "O Espírita Mineiro", duas delicadas primicias das Edições Síntese, o 1.º e 9.º exemplares da oportuna e bem inspirada obra de D. Clotilde Veiga de Barros, sobre "Judas de Kerioth" (Reparação de uma injustiça), com a colaboração de Oscar Noronha Filho, Eugenio Carlos Monteiro, Leopoldo Machado, Noraldino de Mello Castro e Rubens Costa Romanelli. E' uma preciosidade evangélica a referida obrinha, de 120 páginas, das quais 60 escritas por Eugenio.

A União Espírita Mineira e O Espírita Mineiro, sinceramente penhorados, agradecem ex.mo a gentileza da valiosa oferta, formulando seus melhores e mais ardentes votos pela plena realização do belíssimo programa da U. J. E.

CENTRO ESPIRITA "SANTO ANTONIO", de Belo Horizonte — E' mais um trabalhador que se alista nas fileiras da Divina Seára. São seus atuais Diretores: — Benedito Francisco do Rosario, Patrocínio Candido, Aristides José Gomes, João Onofre Nunes, João Evangelista, José Ramiro, Natividade Marques, Efigênia Candido, Maria José da Rocha, Maria Glória, José Peixoto, José Nicoláu Nunes e Blandina Silva Valadares.

Rogamos para o Centro a bondosa assistência das Luzes divinas.

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA, de Recife. — Acaba de reconstruir o prédio da Escola Allan Kardec, com 60 alunos gratuitos, para o que assumiu compromissos no valor de 6:150$000. Por nosso intermédio lança um apêlo aos confrades de bôa vontade, no sentido de lhe enviarem algum auxílio compatível com as posses de cada um, afim de poder a CRUZADA ESPIRITA saldar aquele compromisso. Antecipa sinceros agradecimentos.

Avante! Benemérita CRUZADA!...

GRUPO ESPIRITA "AMIGO DOS SOFREDORES", de Goiás. — Pede-nos agradecer, muito cordialmente, a generosa cooperação do casal Braga (Abel e Florisbela) e de todos aqueles que, de futuro, concorrerem para a manutenção e florescimento do Centro. Agradecimentos especiais aos seguintes Centros: — C. E., Bôa Esperança, Sul de Minas — C. E. de Lavras, idem — U. E. Allan Kardec, de S. Sebastião do Paraiso — C.S.Fé, Esperanca e Caridade, de Itajubá, idem — C. E. Amor e Humildade, de Pouso Alegre, idem — C. E. União, Humildade e Caridade, de Juiz de Fóra, idem — União Espírita Mineira, de Belo Horizonte, e G. E. Allan Kardec, de Lavras, idem. Auxílios recebidos até 23 de setembro 291$800.

Mensagem de Emanuel

PELO MEDIUM

Antonio Flores

11 de Junho de 1940

"Meus filhos,

Que Deus em seu infinito amor abrase os vossos corações, enchendo-os de paz e de tranquilidade espiritual. Neste momento em que todos nós estamos empenhados numa só luta, a do Bem e a do Evangelho, esperamos dos bem intencionados no plano dos incarnados a colaboração necessária para levarmos até o final a Cruz das nossas atribuições no terreno evangélico, na semeadura do germen de que estão necessitando os homens no momento amargo das reivindicações dos tesouros espirituais.

Cheguei ainda há pouco em vosso meio, pelas vibrações harmonicas das palavras cheias de fé e amor, vindo de um mundo perto das vossas vistas ainda materiais que, se inferno existisse poderia vos dizer alí estar êle, porém na verdadeira luta dos direitos por uma paz que depende do exclusivismo de cada um, só vimos a destruição de tudo quanto os homens construiram para os seus interêsses quase que exclusivos, quando na verdade o mundo real é aquele em que não, existe o ódio e nem as concepções de interêsses pouco aliados ás verdades imortais, pregadas por Aquele que só soube trazer á terra a palavra de paz, de ordem e de amor!

Meus amigos, se no momento presente tudo vos possa parecer destrutível pelo troar dos canhões, ainda há uma obra, que a inteligência humana não apagou ainda das páginas da história e das realidades: O Evangelho! Para êle voltemos ás nossas vistas de incarnados e desincarnados, implorando ao Mestre Sublime de todos os afetos que derrame sobre estas pobres almas que partem em desespero para o Além, as graças do seu amor e do seu infinito saber! Para elas, meus filhos, dobremos os nossos olhos e reverentmente peçamos ao Mestre de todas as Obras que faça de cada uma o espêlo do arrependimento e devotamento á sua sublime causa — a da Redenção.

A vós, Espíritas Cristãos, nós confiamos plenamente, em todos os camadas, que numa feliz bençam do Creador coube a tarefa de desempenhar sobre a terra a dura missão dos emissários do Bem, do Amor e da Verdade. Coragem, Fé e Abnegação em todos os vossos atos e, não obstante as queixas amargas dos homens contra as vossas idéias, esqueçais qualquer outro sentimento que não seja o do Bem e continuai na vossa tarefa santificante, certos de que nunca estareis sozinhos na estrada das amarguras terrenas, porém, redentoras.

Tendes por Mestre o Cristo Jesus, e por discípulos todos aqueles que enveredem para êssa estrada luminosa por onde estais; e contndo com o nosso insignificante apôio, crêdes que no momento em que estiverdes sentindo o desfalecimento, encontrareis almas amigas e sinceras ao vosso lado, vos encorajando e vos dando o maná necessário para chegardes á futura paz prometida pelo Mestre aos Justos e aos Bons.

Meus filhos, para o Alto, para Deus, para o Evangelho e para as Realizações ora emenhadas, pelos verdadeiros Cristãos!

Paz e Fé

Emmanuel"

"NOTICIA ESPIRITA", é o novo, bem feito e bem escrito periódico espírita, que se edita nesta Capital, sob o patrocínio e auspicios da "União das Sociedades Espíritas Mineiras", com séde á Praça do Cruzeiro, 127, e direção do brilhante jornalista Dr. Cesar Burnier Pessôa de Melo. Temos sobre a mesa os seus dois primeiros números, com farta, variada e bem orientada colaboração. Nossos agradecimentos.

"PIGMEUS CONTRA GIGANTES", é a nova obra escrita pelo intrépido polemista Leopoldo Machado, na qual o brilhante escritor considera pigmeus a si mesmo, o Espiritismo e os espíritas, em geral, e gigantes os médicos e psiquiatras materialistas, ministros de religiões dogmáticas, psiquiatrias de religiões dogmáticas, psiquiatria e medicina materialistas, religiões dogmáticas que se botam, a miúde, contra o Espiritismo. E' uma resposta fulminante ás entrevistas e opiniões de ilustres médicos e psiquiatras. Não fosse escrita por Leopoldo... Ninguem, mais que êle, sabe manejar com maestria as armas afiadísimas da polemica superior.

Margeando uma lição de Kardec

Não há contestar. O que distingue qualquer revelação é a verdade. Revelar um segrêdo envolto no mistério divino, é evidenciar um fato desconhecido que o homem-terra ignorava. Todavia, si a revelação não é verídica, o fato não tem existência real e nada se revelou, portanto.

E' o fato palpável que comprova uma revelação. Desde que êste não o faça mas o desmente, houve insofismavelmente, "imbroglio", e a assistência, que acompanha o enrêdo, desilude-se.

Cai o pano... Tudo é falso, utópico.

Mas Deus não se mente, nem se permite deixar iludir. Coloquemos assim o teorema neste esquema alternativo: Ou não há doentes, física e espiritualmente, (quase sempre há-os duplamente, porquanto uma cousa implica a outra) e, neste caso, aquelas pelancas simulando gente, estiradas no fundo de leitos de dôr, desiludidos da terapêutica terrena a que escapa o exame da causa, procuram e encontram na choupana colmada, engastada no sopé do morro, o medium cujo guia vai transformá-lo num atléta. Tambem o tédio que redunda em consequências menos agradáveis não seria debelado ou atenuado (segundo permissão do Alto) e toda essa romaria que enche os milhões de Centros espiritistas espalhados por todos os continentes, ter-se-ia dissuadido de frequentar os desataviados salões, á busca da fórmula medicatriz para os seus males peculiares.

Por outro lado, si os primitivos cristãos viram desviados os seus ensinamentos, quando esperavam encontrar em cada discípulo um apóstolo e neste um continador impertérrito da obra do Mestre, á doutrina espírita não cabe qualquer parcela de responsabilidade, ela que, em nada, tem traços semelhantes com seitas de qualquer natureza cuja finalidade precípua é o predomínio por meio de ameaças e arreganhos metuendos.

Comprovada que está a pluralidade das existências, não é absurdo crer-se que talvez haja, dentre os que mourejam nas fileiras da Terceira Revelação, elementos que compuseram o elenco de falseadores da Grande Verdade, consubstanciada no Sermão do Monte. Se assim é, acentua-se a missão de resgate, em reparação apressada, antes que se esgote mais uma fase da existência, sem que ao seu crédito seja averbada alguma parcela em benefício próprio...

Antes que alguem nos indague do motivo por que chamamos ao Espiritismo doutrina da Revelação, propomo-nos a responder, sintéticamente: Porque não surgiu de cérebros humanos, em transito pela terra; não emanou da desinteligências de bastidores religiosos, donde partiram os explosivos da Reforma luterana cuja ramificação encheu o mundo de encruzilhadas; não se transformou na essencia — Deus e a Vida ativa dos Espíritos (vivos e dos "mortos"), na elaboração da grandeza do aperfeiçoamento da

Continua na 4a pagina

A palavra de Patrocinio

(Recebida psicograficamente pelo medium Armindo Motta)

Já estão entre vós amigos do meu tempo. Alguns, pouco se demoraram no mundo espiritual. Eu continuo esperando como bom soldado as ordens divinas. Na qualidade de espírito muito imperfeito, aguardo o momento de voltar á terra, o que venho pedindo a Deus me seja permitido. Enquanto isso não aconteçe, dou graças encontrar alguem que atenda ás minhas preferências. Não vos quero falar da dôr profunda que me causaram os meus semelhantes, quando escravisados pelos homens (senhores) eram chicoteados e castigados pelos processos barbaros do tempo. Quero no entanto contar-vos o que foi a alegria experimentada, no dia maior do Brasil. O tempo era chegado. Reunidos em audiência especial, surgiram os discursos e a Princeza seguia o protocolo. Afinal, a assinatura. As lagrimas cobriram minha face de alegria. Julguei que para pagar tamanha bondade só existia um meio: caí a seus pés e beijei-os. Para nós que tanto trabalhamos pela liberdade dêsses desventurados irmãos nossos, sentimos a maior de todas as venturas. Assim foi dado o primeiro passo para a civilização no Brasil. Esse dia memorável, não tem segundo na História. O sacrifício de Tiradentes, o Grito do Ypiranga, não tiveram para o Brasil maior relevo, que a abolição da escravatura. Foi a maior ventura que Deus concedeu á terra de Ismael. Nenhum outro feito se lhe iguala. Vós que tivestes a ventura de nascer livres, pensae por um momento nos irmãos escravos e sua desventura. Eram comprados nos mercados, como animais, em leilão. Desnutridos, muitas vezes pelos máus tratos dos senhores, eram depreciados, dando por isso pouco, porque poucas eram as probabilidades de trabalho. **As meninas eram entregues á força aos libertinos filhos dos senhores.** O pai que sentisse revolta da miséria ambiente, era amarrado ao tronco e por vezes sacrificado... Enfim, tal era a miséria que só posso pedir a Deus perdão por êles. Dizer-se que tudo isto era porque haviam nascido de um ventre escravo... Esse crime, era a razão de não ser honrado, não poder ser pai de seus filhos, não ter direito ao amor, que é o sublime enleva dos mortais. Ah! Humanidade! Onde andavas em tal tempo? Quantas vezes te procurei em vão! Quando os insensatos espancavam rudemente os seus servos, o nosso clamor não ouvias. E agora porque te queixas dos acontecimentos que experimentas? Mas perdôa, Senhor, a minha narrativa. Perdão, Senhor, para todos que erraram. Perdão para os escravos como para seus senhores. Perdão para aqueles que, empunhando o relho, faziam o irmão sucumbir. E' para êsses espíritos que ergo minha Prece humilde com o mesmo ardor com que supliquei á Princesa Isabel a liberdade dos homens escravos. E' para essas almas, que hoje suplico aos homens preces a Deus em sua intenção. Pai, perdoai-lhes, porque tambem não sabiam o que faziam. Piedade para todos êles. Deixai que a luz se faça para seus espíritos e que o vosso perdão vá aliviar as suas dôres. **Que a Princesa Isabel, que hoje tem a misão de proteger o Brasil,** conduza êsses irmãos ao caminho da Lei de Deus, que é de amor, bondade e igualdade. Homens, primai pela justiça. Sêde humanos e razoáveis. Não vos iludais com recompensas materiais porque estas ficam na terra, enquanto aqui há um juiz que é imutável. Ninguem fará injustiça impunemente. Deus tudo vê, sabe e controla. Dos vossos atos de amor ao próximo, resultará a vossa sentença. Não humilheis. Condenai o êrro quando o reconhecerdes no vosso próximo, mas de fórma que seja por êle considerado. Estes pequenos conselhos são uma partícula da minha vontade de vos levar ao caminho de Deus. Daqui onde me encontro e sou feliz, vejo e sinto os pensamentos. Os bons são como o sol que vivifica, os máus são como a treva que cabrunha. Procurai pensamentos que sejam um sol permanente em vossos corações, acompanhando-os com obras iguais. Com essas virtudes tereis conquistado a felicidade completa. Sou feliz por esta oportunidade de vos concitar á Prece por espíritos sofredores, **como os que escravisaram nossos semelhantes.** Dos sofredores daquele tempo, muitos já estão entre vós, como tambem estão senhores. Que desempenhem as missões confiadas e que Jesus vele por todos. No entanto, devo dizer-vos que **as influências exercidas nos destinos dos homens alheios á sua vontade, são ordens superiores a que não adianta fugir.** Esta minha observação servirá de aviso para alguem. Dando graças a Deus por me haver concedido transcrever meu pensamento, aqui continuarei pedindo e que os máus reconheçam seus êrros, dando liberdade e direito á sua Lei, a todos os seus filhos. Que Sua Paz fique comvosco.

Do vosso amigo

J. Patrocinio

13-5-1940. — (D'"O Caminho")

NOTICIA'RIO

CENTRO "LUZ, AMOR E CARIDADE" — BELO HORIZONTE

A 17 de agosto último, festejou solenemente seu 28.° aniversário, de existência proveitosissima, e empossou sua nova Diretoria, assim constituida: — Bady Elias Curi, Domingos Moutinho Teixeira, Ignacio Costa, Cap. Sandoval Coelho de Araujo, Tte. José Rodrigues, Oscar Coelho dos Santos, Dotivo Francisco de Paula, Aristoteles Magnus, D. Maria Miranda, Joaquim Bento Elias, Sebastião Zacarias Gonçalves, Cap. Francisco Thomaz, Sergio Severiano da Silva e Sebastião Abreu Rangel.

Nossos melhores votos de paz e prosperidade espiritual.

Margeando uma lição de Kardec

Cont. da 3a. pagina

Humanidade; porque os mais capazes na cultura científica terrena são, precisamente, os que menos produzem no setor espiritual — e isto está suficientemente demonstrado nas centenas de obras mediunicas recolhidas por cérebros de medianos conhecimentos intelectuais, e milhares de CURAS, as julgadas IMPOSSIVEIS, operadas por personalidades vulgares, figuras leigas na matéria, para não dizer mesmo nas disciplinas exigidas nos cursos secundários. PUDERA! São êles méro automatos ao serviço do Alto, pelo bem de uma humanidade que ainda não se quiz dar ao trabalho de verificar que, de há muito, a larica anda nos trigais... objetivando suster uma situação prejudicial ao progresso espiritual, em benefício de uma civilização que coleia no poente.

Kardec nos tem advertido que as religiões teem sido sempre instrumentos de demolição. O pensamento do homem prende-se ao predomínio material, com aparências de espiritualidade. Na generalidade, é o que se observa. A Bíblia, O Evangelho e os Livros Sagrados são um repositório de fatos incontrastáveis de que o homem, em si, nada representa, sem que a inspiração dos Invisiveis se manifeste, de qualquer modo. Ninguem, na terra, representa o Cristo, porque a um encarcerado não assiste o direito de deliberar; senão os seus Mensageiros diretos, credenciados pelas suas obras, que nos distribuem as suas sábias resoluções.

— "Pode, pois, haver revelações sérias e verdadeiras, assim como as há apócrifas e mentirosas. **O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda a revelação eivada de êrros ou sujeita á mudança não pode emanar de Deus."**

Conselhos de um crente

Todos os homens pelo Cristo chamam,
Todos dizem ter fé no Redentor...
Mas todos êles só lembram que o amam
Quando foge o prazer e chega a dôr.

Todos os homens chamam por Jesus,
Todos rezam e sempre vão ao Templo,
Mas nenhum deles leva a sua cruz,
Nenhum deles aceita o seu exemplo...

Todos devem buscar Nosso Senhor,
Não no prazer, no gôso, na ventura,
Mas numa choça aonde reina a dôr,
Onde soluça o pobre em amargura.

O nosso Mestre, o nosso Salvador,
Em seu sermão, falou á humanidade
Que obedecesse á lei do Creador,
Que ao infeliz fizesse caridade.

E eu passo á porta d'uma certa igreja
E vejo alí gemendo um pobre velho...
E o crente passa a procurar cerveja,
Conduzindo no bolso um Evangelho...

O pobre implora pelo amor de Deus,
Diz que está fraco, diz que está doente...
E o crente passa e nem lhe diz adeus:
— Passa orgulhoso, de tôdo indiferente!

A minha pena ao mundo inteiro implora,
A minha pena pede á populaça
Dar alimento a êste irmão que chora,
Este infeliz que vive na desgraça!

A minha pena pede a todo o mundo
Que tenha pena dêsse mal fadado,
Que êle chora num pesar profundo,
E amanhã seu papel será trocado...

Muitas vezes o pobre, o desprezado,
Numa tristeza quase inexplicavel,
Do Creador recebe um bom bocado
Do seu tesouro grande e inexgotável.

E o que foi ontem pequenino e pobre,
Por um sopro de Deus vai confortado...
Vai ainda valer ao grande, ao nobre,
Que já se acha tambem abandonado!

Vamos mostrar a nossa religião
Com o nosso proceder, com o nosso ato:
— O humilde recebendo como irmão,
Com amor, com carinho, com acato!

Obedeçamos a Djalma Andrade:
— Partamos nosso pão em dois pedaços!
Recebamos o pobre com piedade,
Abramos para êle nossos braços!...

Em 14 de outubro de 1940.

Agenor Alves GARCIA

Do além

Que a paz esteja com todos. **Eu estou!** Que o amor continue a habitar, como sempre, os vossos corações! Aqui estou. Estarei sempre. DEUS assim o quer. Que bom é DEUS! Que Pai misericordioso, **humaníssimo,** Deus! que permite ao menor de seus filhos poder continuar junto dos seus, guiando os passos dos seus amados filhos, hoje irmãos! O amor aqui é fraternal! A carne, a matéria, é que nos faz amar egoisticamente os filhos e a mulher. Somos irmãos e nada mais. Porém, que amor imenso me une a êsses que dirigi e guiei! Como plantei a semente do amor! Que feliz sou eu, podendo ver, em vossos corações, que a semente por mim semeada produziu bôa seára! por mim semeado produziu! ..... DEUS, o Grandioso, que vos abençôe! Que vossos corações estejam sempre cheios de amor e agradecimento, por todos os benefícios que êsse DEUS tão grandioso vos tem concedido.

Amor é a paga dos benefícios de DEUS por nós recebidos. Igualdade e Fraternidade. Onde habita o amor, habita com êle a paz. Onde móra o amor, o ódio não entra.

Que o amor seja o escudo protetor de todos. Dos meus, de toda a humanidade.

Filhos meus, Altina! Agradecido! Muito agradecido!

O amor de todos por mim, a perfeita união de todos, é, como já disse, a minha melhor prece.

Agradecido, filhos queridos, adorados meus!

RAUL

NOTA — Recebido em uma reunião da família, no primeiro aniversário da morte de Raul Hanriot. A União Espirita Mineira, da qual foi um dos mais dignos presidentes, apresenta ao querido Amigo suas mais ternas saudades.

ANTÔNIO MODESTO DE SOUZA

No dia 13 de outubro findante, na cidade de Lavras, Minas, desencarnou-se alando para as regiões siderais de paz e harmonia espiritual, o nosso velho e distinto confrade Antonio Modesto de Sousa, com 82 anos de idade, dos quais 68 dedicados á causa santa do Espiritismo. Era pai do nosso prezado confrade e amigo José Modesto de Sousa, digamos José Modesto Sobrinho, residente nesta capital.

Era um dos espíritas mais antigos do Estado, o que concorreu profundamente para o acrisolamento de suas virtudes cívicas e cristãs, levando vida e hábitos de perfeita norma social.

Como prova de sua bela e firme orientação espiritual, convém lembrar o seu profundo Amor ao Pai Universal e a sua caridade contante para com o próximo em geral.

Antes de render o luminoso espírito, declarou á sua extremecida Familia ser desejo seu que ninguem puzesse luto ou chorasse por sua causa, pois a morte que o colhia seria para êle uma libertação feliz.

Graças a DEUS!

Pediu levassem o seu corpo á séde do Centro Espírita local, por uns cinco minutos, enquanto lhe fizessem uma prece cordial, fraterna, a qual foi expressa pelo querido confrade e amigo Samuel Alvarenga, a quem, do íntimo d'alma, a Família apresenta seus mais sinceros agradecimentos.

Após esta prece, encaminharam-se os funerais a necrópole local, onde foi inhumado.

E' bem edificante a firmesa daquela Fé, sem esmorecimentos durante 68 anos de atividade ininterrupta.

Por nosso intermédio, a Família, sensibilisada por inumeras manifestações de pesar dos seus inumeráveis amigos, apresenta aqui a expressão reconhecida da sua sincera e profunda gratidão.

O ESPIRITA MINEIRO

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERANCIA

D'AUREA-DESEN

ANO IV — ORGÃO DA "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA" — N. 54 — Novembro de 1940

DIRETOR
Prof. Cicero Pereira
SECRETÁRIO
Dr. Tito Fulgencio Filho

Rua Curitiba, 626
BELO HORIZONTE
Minas

Duas Palavras

Cooperativismo Espirita, Propaganda

CICERO PEREIRA
7-XI-40

Uma das normas superiores do Espiritismo é adotar tudo quanto o bom senso reconheça espiritualmente util. Uma das utilidades de maior valor para a efetivação do progresso moral da humanidade é certamente o cooperativismo.

Que cousa é o cooperativismo?

Que é cooperar?

Trabalhar juntamente com alguem para determinado fim, colaborar; operar solidariamente.

O cooperativismo só deve ser tomado em bom sentido, quer dizer, só deve ser utilizado para o Bem. Cooperação significa união de esforços. Esforços só devem unir-se para a pratica do Bem. E' que, em verdade, a união géra a força, e esta jamais deverá ser empregada para o mal. A união constróe, fortalece. A divisão, pelo contrario, destróe, enfraquece. A união deve ter por fundamento o entendimento e harmonia espirituais, e por finalidade o progresso geral da humanidade. Progresso material e progresso moral. Mas, sobretudo, progresso moral, espiritual.

A finalidade suprema do espiritismo é a realização desse progresso, pelo aproveitamento de tudo quanto ha de bom na Ciencia e na Fé.

Nas sociedades superiores, bem formadas, a carateristica essencial é a união de esforços para o bem. União de todos, não apenas de alguns. Como, porem, a sociedade humana é ainda muito heterogenea, constituida de elementos de toda sorte, é de toda convenienceta a união fraterna de todos para o bem de todos, nunca para o mal. O mal é a desharmonia, a malicia, o desentendimento, o ressentimento, a separatividade. Géra o sofrimento, a dor, o pesar.

Só o Bem origina a paz, o bem estar, a felicidade, a bem aventurança. O Bem é o Amor. Amor a DEUS e ao proximo. Eis tudo!

Os espiritistas sinceros devem cultivar carinhosamen- o BEM. O Bem ideal e o Bem concreto, objetivo. Para tal conseguir com mais plenitude, são necessarios boa organização, bons métodos, bons propositos.

O grande ideal por excelencia seria a formação ou organização de uma imensa Arvore Espirita, alimentada e sustentada pelos melhores sentimentos de Harmonia, Amor, Solidariedade fraterna. Essa Arvore Bemdita, Divina, teria suas raizes no Coração Magnanimo do CORDEIRO.

Seu tronco seria uma Confederação Mundial do Espiritismo, com séde no país mais unido, harmonioso, justiceiro e fraterno do Planeta. Essa confederação seria a base e a garantia da Unidade Espirita Mundial. Seus galhos seriam constituidos por tantas Federações Nacionais quantos os paises do Globo. Seus ramos e ramusculos seriam as Uniões Estaduais e os Centros Municipais, completando-se pelos Grupos Familiares e Agrupamentos Distritais.

A Confederação seria uma só no Planeta.

A Federação, uma só em cada país.

A União, uma só em cada Estado.

O Centro, um só em cada Municipio.

Agrupamento, um só em cada Distrito.

Grupo, um em cada Familia. A familia seria o Templo cristão por excelencia, cujos Sacerdotes seriam o pai e a mãe.

No estado atual de desenvolvimento e disseminação da Doutrina Espirita, e nos lugares em que, por motivos razoaveis, não fosse possivel uma fusão ou unificação fraterna das sociedades existentes, seria de toda conveniencia estabelecer entre elas um regimen, tão perfeito quanto possivel, de cooperação ou colaboração fraterna, distribuindo-se equitativamente atribuições e serviços, de acordo com a capacidade de cada uma e de cada elemento humano. Seria magnifico esse meio para coordenar e não dispersar esforços, de modo que todos déssem de si o melhor trabalho, sem demasias de sobrecarga para ninguem.

Meditem sobre isso os meus queridos Irmãos do Brasil, e tomem os dirigentes a iniciativa que lhes cabe.

E' oportuno.

A boa propaganda terá de ser feita pelas obras e pela palavra, falada e escrita, sempre com a cooperação fraterna de todos. Seria de conveniencia, perfeitamente justificavel, e a bem da necessaria unidade e harmonia de doutrina e de vistas, que em cada localidade houvesse apenas um periodico espirita. Na impossibilidade de fusão ou unificação fraterna dos existentes, torna-se aconselhavel a colaboração reciproca, sobretudo em materia de redação, como meio eficiente de confraternização.

E' oportuno lembrar aqui a necessidade e utilidade da

Cont. na 3.a pag.

O Espiritismo e a Evolução da Humanidade e dos seres em geral.

Bases de Organização

Ha, no mundo, duas espécies de energia, a material e a espiritual. Ambas são necessarias á Obra da Evolução Geral dos Povos e Raças Humanas. Ambas são empregadas, com inteligendia, pelos Dirigentes Superiores da Grande Familia Planetaria. Devem, outrossim, ser empregadas, com razoabilidade, pelos pequenos dirigentes.

Luz e trévas, Amor e ódio, o bem e o mal, são forças que se conjugam na realização do Ideal Supremo da Evolução. E' necessaria, é indispensavel, a atividade de ambas. Ademais, entre umas e outras destas forças, não ha solução de continuidade, ha gradação insensivel, para os seres não evoluidos.

Na Humanidade terrena, tem sido grande e longa a luta entre o Bem e o Mal. Essa luta continúa. Continuará eternamente no seio dos universos. Ela é a geratriz imensuravel do progreseo geral.

Os seres envolvido nosse peleja immensa e incessante, estão inclinados uns mais para LUZ e o AMOR, outros mais para a tréva e o ódio. A razão de ser dessa diversa inclinação assenta-se na diversidade de graus de evolução individual.

O papel de Espiritismo é apressar a evolução planetaria, de modo a levar ao conhecimento e conciencia de cada individuo a necessidade inadiavel de produzir seu melhor esforço no sentido de recuperar o tempo perdido nos desvios seguidos individualmente.

Toda LUZ, todo Progresso vem do Alto, vem de DEUS, o GRANDE CREADOR E PAI UNIVERSAL!

Pelos universos distribue ELE os seus MESSIAS.

O da Terra é JESUS.

O do Brasil é ISMAEL.

O de Minas é EMMANUEL.

O do individuo é o GUIA ESPIRITUAL ou Anjo da Guarda.

E' DEVER primacial de cada individuo exercitar sua intuição e conciencia no sentido de aproximar-se e entrar em contato com o seu GUIA ESPIRITUAL. O melhor meio a empregar para conseguir tamanho beneficio consiste na cultura cotidiana das virtudes da Paciencia, da Fé e da Humildade, como meio eficiente de realizar a FRATERNIDADE entre as criaturas. O Guia esclarece a inteligencia, a conciencia, o coração. E' DEVER de maxima importancia distinguir e conhecer as intuições promanadas do Guia e prestar-lhe absoluta e voluntaria obediencia.

Ele age sempre com o mais carinhoso Amor e Bondade, tudo fazendo para que tenhamos plena liberdade de resolução e escolha dos meios e caminhos necessarios ao cabal desempenho de nossa tarefa planetaria.

A melhoria de individuo concorre para a melhoria de seus pares, na Familia e na Sociedade. Concorre, outrossim, para a evolução de todos os seres que o cercam, irracionais e até vegetais.

BASES DE ORGANIZAÇÃO ESPIRITA

a) - União e solidariedade geral de todas as pessoas de boa e sã vontade, que queiram atrahir e exercitar as forças inteligentes produtoras do Bem, da Luz, do Amor e da Fraternidade, debaixo da influencia, e direção superior de JESUS.

b) - Emprego do melhor esforço, da parte de todos, tendente á realização pratica, efetiva, da Lei Divina de Justiça, Amor e Caridade.

c) - Concurso espiritual sincero de todos os de boa vontade, pela unidade e unificação geral da Doutrina e praticas do Espiritismo no Planeta.

d) - Idem, Idem, pela criação efetiva de uma unica **Federação Espirita** em cada país, e pela unificação fraterna das existentes atualmente em algumas nações, unificação necessaria ao maior rendimento do trabalho espiritual e menor dispersão de energias.

e) - Criação de uma unica UNIÃO ESPIRITA em cada Estado componente do País, e unificação fraterna das acaso existentes, para o fim de manter-se, tanto quanto possivel, a indispensavel unidade de vista e de orientação doutrinaria, na propaganda e pratica dos Grandes e Salvadores ideais do Espiritismo-Cristão.

f) - Criação de um unico **Centro Espirita**, em cada séde municipal, sob os auspicios e orientação da União Espirita Estadual, e criação do maior numero possivel de **Grupos ou Agrupamentos Espiritas**, em todos os logares, com a mesma orientação envangelica, de molde a facilitar muito, pela pequena distancia, a freguencia de todos.

g) - Designação de oradores espiritas em todas as cidades, com a função de realizar conferencias doutrinarias na sua cidade e nas cidades visinhas, estabelecendo assim efetivo e fraterno intercambio entre os espiritas e suas Associações.

h) - Estabelecimento de uma **Caixa** em cada Grupo, Centro, União ou Federação, cujos fundos se destinem ás despesas de Propaganda e ao Amparo dos necessitados.

i) - Fundação de jornais e revistas espiritas, sendo um unico para cada União Estadual, para melhor

Cont. na 3a. pag.

O ESPÍRITA MINEIRO
ORGÃO DA
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.
Redação:
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte
MINAS
ASSINATURAS

Ano	8$000
Semestre	5$000
Trimestre	3$000

As assinaturas começam em qualquer data.

A Direção não assume a responsabilidade pelas idéias e conceitos de artigos assinados. Reserva-se o direito de publicar ou não os artigos que lhe enviarem, não devolvendo em nenhum caso os originais.

NOSSOS AGENTES

Barbacena
J. Abrantes Junior
Pedro Leopoldo
Francisco Candido Xavier
Divinópolis
Luiz Pires Claro
Curvelo
Frederico Martins
Soledade de Curvelo
Antonio José Soares
S. Sebastião do Paraizo
Luiz Anacleto de Sillos
Ibiá
Rogelio Bar
Recreio
Serafim d'Almeida Coimbra
Araxá
João Geraldo Perfeito
Sabará
Arlindo Stamato
Ubá
Vicente Gomes Pereira
Formiga
Angelo Furtado
Capivari do Paraisópolis
Aristides Nunes
Sete Lagoas
Antonio Viçoso Gerken
Limeira — Est. S. Paulo
D. Josefina Inácio Campos
Ipaussú — Est. S. Paulo
Pedro Ammar
Juiz de Fóra
Gilberto de Oliveira
Santos Dumont
Rotatori Hermindo
Pouso Alegre
Severo Luizi
SUCURSAIS
Rio de Janeiro
Editora Espírita Ltda, — Rua dos Andradas, 86

Dois Anjos Execrados

Finados

As religiões que se desmoronam ante a marcha progressiva do Espiritismo cristão, ainda consideram a Dôr e a Morte como dois verdugos exterminadores das creaturas humanas.

Desnaturando a finalidade divina déssas duas entidades bemfazejas, os homens as tornam temídas, pintando-as como fantasmas lugubres de alfange em punho!

Os proprios vates, desconhecedores das verdades evangelicas, profligam Atrópos e amaldiçoam a Dor, acusando-as de inimigas crueis, despoticas e implacaveis.

Dia, porem, virá em que o homem, espiritualisado, saberá fazer Justiça á Dor e á Morte, convencendo-se da sacrossanta missão desses dois anjos tão mal compreendidos na terra.

E' bastante meditarmos, um pouco, sobre a nossa origem, o que somos e para onde vamos, para bemdizermos a Dor e a Morte, anjos tutelares da alma em sua evolução para os planos luminosos.

Sem a dor, a creatura olvidaria facilmente o seu Creador, bestializando-se na vida da materia. Gozando as facinações do mundo, em plena satisfação de seus desejos e no gozo completo de seus sentimentos corporais, ninguem pensaria em Deus e nas suas responsabilidades para com Ele. Mas, a Dor, conselheira dedicada, vem acordar o ser pensante, impelindo-o a meditar na vida do alem. E' ela o cadinho do aperfeiçoamento espiritual.

O mesmo se pode dizer da Morte, a niveladora dos seres humanos e a emancipadora das almas encarnadas em corpos pereciveis. Ela beneficia sempre todas as vezes que exerce, naturalmente, a sua missão divina. Sómente os pusilânimes que a procuram, violenta e criminosamente, é que sofrem a consequencia terrivel de sua desobediencia ás leis do Eterno.

Assim, pois, prestemos homenagem a esses dois anjos execrados pela ignorancia, por à que não são eles sêres parte da natureza.

Isso que as religiões denominam morte é a verdadeira vida; vida para a materia que apenas se transforma no laboratorio da natureza, vida para a alma que se desprende, satisfeita, como da crisalida a borboleta que voa pelo espaço.

Bendita, pois, a Dor que nos chama ao cumprimento do dever na terra; bendita a Morte que nos restitue á verdadeira vida espiritual.

No ano 998, Odilon, abade de Cheny, inventou a festa funebre dos mortos (dos fieis "defuntos") chamada "Dia de finados". Mas, quais são os mortos segundo a frase de Jesus *«Deixai os mortos enterrar seus mortos»*?

Para o imaculado Filho de Maria, mortos não são os que deixaram o involucro carnal em busca da espiritualidade; mas todos os incarnados que ainda persistem no erro, no vicio e no crime, fechando os olhos para as cousas de Deus, e os ouvidos para os ensinamentos do Cristo.

Aterrados aos erros tradicionais de velhas crenças, ainda se considera o cemiterio como a cidade dos mortos, quando ali, nos ricos tumulos, ultima vaidade humana, brotam flôres que vicejam sempre com a decomposição da materia, produzindo vidas.

Quer no campo santo, quer no espaço infindo, a vida é perene, eterna, porque, no seio da natureza, nada se cria e nada se perde.

Coloquemos, pois, nos portões dos cemiterios, em letras de ouro, a seguinte inscrição: **"Aqui começa a vida".**

Santa Rita do Sapucai - 1940

Prof. Francisco do Nascimento

Heresias do Pe. Leopoldo Aires, do Secretariado Nacional de Defesa da Fé

Santificado seja o vosso nome Senhor.

"NADA DE CONFUSÕES!" é o titulo de um artigo publicado pelo Padre Leopoldo Aires, na secção "Vida Catolica" de "O Diario", de Belo Horizonte, de 14 de novembro corrente.

Declaro, de inicio, ter experimentado grande prazer ao verificar que o irmão Padre Leopoldo Aires fala e escreve em nome do "Secretariado Nacional de defesa da Fé". Prazer bem justificado o meu, porque tambem eu, na minha humildade, falo e escrevo em defesa da Fé, não uma fé qualquer, mas a Fé cristã.

Declaro, outrossim, ser perfeitamente sincero dando ao Padre Leopoldo Aires, como a qualquer outro Padre, o fraterno tratamento de irmão. Não é um só o PAI de todos?

Declaro mais ser espiritista plenamente convicto, humilde discipulo de JESUS, através da doutrina salvadora codificada por Kardec, e que, durante largos anos, fui catolico sincero, esclarecido, praticante, como os que mais o foram. Estou, por conseguinte, em condições bem justas para aceder ao generoso convite do irmão Padre Leopoldo Aires, concebido nos seguinte termos:

"Realmente, não sei siquer de um catolico que deveras conheça a sua religião e se haja passado para a do Kardec. Se algum ha, apresente-se, que lhe desejo correr um exame de catecismo.

"Apresente-se", manda o Irmão Padre.

Pois bem! Apresento-me eu. Aqui estou, em nome do SENHOR e graças a ELE, para o prometido exame de catecismo. Portar-me com Verdade e Humildade será minha norma de conduta. Com Verdade nas respostas que terei de dar ao prezado Irmão Padre. Com Humildade nos esclarecimentos que terei de pedir-lhe, a respeito do assunto em apreço, a defesa de sua Fé.

Agora um pedido:- o de mantermos em plano elevado esse exame de catecismo, de modo a podermos dar a DEUS, que nos julga, uma prova real de Fraternidade cristã. Valeu? Em consequencia, combinemos e estabeleçamos, irrevogavelmente, que, durante todo esse exame de catecismo, a Fraternidade será a conduta reciproca, jamais nos permitindo resvalar para terreno pessoal, anti-cristão como é.

Isto feito, entremos em materia.

Escreveu o prezado Irmão Padre:- "E não é mesmo coisa que muito honre isso de estar sob a pele de um ilustrado espiritista sepultado um pobre catolico ignorante. Pelo menos, podemos armar uma igualdade:- CATOLICO MUITO IGNORANTE = ESPIRITISTA MUITO ILUSTRADO..."

Resposta:- Dou-a, não em defesa dos Espiritistas ilustrados, que os ha, mas em defesa da Fé cristã, impiedosamente agredida pelo prezado Irmão Padre.

Efetivamente! O verdadeiro cristão considera os Santos Evangelhos de N. S. JESUS CRISTO como sua regra de FE', e lá, em Mateus. VII:12, está:- "Tudo que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o tambem a eles. Pois esta é a lei e os profetas." E em Lucas VI:31:- "E o que quereis que vos façam os homens, igualmente fazei-o vós a eles." (O Evangelho segundo o espiritismo, por Allan Kardec, capitulo XI).

Desejaria o prezado Irmão Padre ser chamado ironicamente de "Catolico muito ignorante" ou de "Espiritista muito ilustrado"?

Olhai, meu prezado irmão, o que afirmou o DIVINO MODÊLO:- "Com a medida com que medirdes, com ela sereis medidos." E' um prícipio ou norma de justiça perfeita Disse mais o DIVINO MESTRE: "Sêde perfeitos como o vosso PAI CELESTIAL é perfeito". Será perfeição ironizar seus irmãos?

Para metodizar nosso exame de catecismo, iniciemos um estudo per-

Cont. n 3.a pag

"ABRIGO JESUS"

Para a infancia desvalida, em construção no quarteirão n. 7, contendo 10.000 metros quadrados, situado na secção suburbana "Bela Vista", rua Contagem, Carlos Prates (bonde Av. Progresso). O terreno foi comprado por 35:000$000. Os estatutos estão registrados sob n. 249. — SECRETARIA:

Rua Curitiba, 626 — Belo Horizonte

Estado de Minas Gerais — Brasil

Para as obras da magnitude do "Abrigo Jesus", são necessarios os esforços de todos aqueles que compreendem que **o objetivo único da vida é fazer o bem,** conforme ensino do Mestre. Portanto, os trabalhadores do "Abrigo Jesus" sentem a necessidade de apelar para todos os corações generosos, para que os ajudem com suas preces, seus pensamentos bons, suas contribuições ou donativos.

Aqui fica o apêlo da Diretoria.

PEDIDO DE INSCRIÇÃO

Solicito minha admissão como socio do **Abrigo Jesus,** com a contribuição mensal de .....$..... Minha residencia é: — Rua ....., n.º .... bairro ..... localidade ..... Assinatura por extenso e legivel .....

(1) A contribuição mínima é de 3$.

REMESSA DE DONATIVOS

Sr. 1.º tesoureiro do "Abrigo Jesus". Rua Curitiba n.º 626 Belo Horizonte. Inclusa vos remeto a quantia de..... ..... (.....$.....) em..... meu donativo pró-construção do "Abrigo Jesus". Data ..... Lugar ..... Assinatura .....

Eresias do Pe. Leopoldo Aires

Cont. da 2.a Pag.

fuctorio da cosmogonia catolica, para o que estou contando com as luzes e colaboração do meu prezado Irmão Padre.

I Ponto:- No principio, antes que houvesse alguma coisa, existia o Infinito.

Esse ponto será desenvolvido no n. seguinte, e espero que o meu prezado Irmão Padre tambem o desenvolva.

Tudo em nome de N. SENHOR.

Belo Horizonte, 18-XI-40

CICERO PEREIRA

Duas Palavras

Cont. da 1a. Pag.

criação de uma Caixa de Propaganda e uma Caixa de Socorros, concorrendo todos para elas com o que pudérem.

Os fundos da Caixa de Propaganda destinar-se-iam ao custeio das despesas de viagem de conferencistas, oradores ou visitadores de sociedades espiritas, atendendo, sempre que possivel, ao criterio de menor distancia, de modo que os trabalhos e movimentação da Doutrina se fizessem por toda parte do territono nacional, facilmente, continuamente, proficuamente.

Em cada Capital, como em cada grande Cidade, seria extremamente util a criação de uma Comissão de Oradores e Visitadores, destinada a realizar e intensificar a propaganda da Doutrina, evangelizando e confraternizando a todos os de boa vontade. Grande vantagem decorreria da cooperação e frequente permuta de conferencistas e oradores.

A Luz e o Amor divinos estabeleçam no seio da Humanidade os mais estreitos vinculos de solidariedade fraterna!

E' tempo!

Vamos!

7-VI-40

Cicero PEREIRA

O Espiritismo e a Evolução...

Cont. da 1a. Pag.

aproveitamento da energia dos trabalhadores intelectuais da localidade.

J) - Fundação de Estabelecimentos de Ensino Primario, Secundario e Superior, orientados pelas normas da Pedagogia Espiritista, vasada nos moldes cristãos dos Ensinamentos Evangelicos.

K) - Fundação de Estabelecimentos de Assistencia social para a Infancia, a Juventude e a Velhice necessitadas ou desamparadas.

L) - Organização tecnica de todas as atividades individuais e sociaes, do Comercio, Industria e Lavoura, de modo a conseguir-se maior e melhor rendimento do Trabalho, com o menor dispendio de energia.

Belo Horizonte, 24 de outubro de 1940.

Cicero PEREIRA

"NOTICIA ESPIRITA", é o novo, bem feito e bem escrito periódico espirita, que se edita nesta Capital, sob o patrocinio e auspicios da "União das Socidades Espiritas Mineiras", com séde á Praça do Cruzeiro, 127 e direção do brilhante jornalista Dr. Cesar Burnier Pessoa de Melo. Temos sobre a mesa os seus dois primeiros números, com farta, variada e bem orientada colaboração. Nossos agradecimentos.

MAIS UM TEMPLO DA VERDADE

Instalou-se a dois do corrente, Centro Espirita "Amor e Caridade"

PARÁ DE MINAS, 2 — (Correspondencia especial par o MEIO DIA) — Com o fim de inaugurar solenemente o primeiro centro espirita desta cidade, chegou hoje aqui uma caravana de Bello Horizonte, composta dos srs. Professor Cicero Pereira, representando a "União Espirita Mineira"; Antonio Loreto Flores, presidente do centro "Amor e Caridade"; Baby Elias Cury, pelo centro "Tiago Maior", integrando-a o jornalista F. Paula Andrade, convidado especial.

As 16 horas, na séde social, à rua Capitão João Cruz, verificou-se a solenidade de instalação, em que se aclamou a primeira Diretoria, asi in constituida: Presidente, Vital de Almeida e Silva; Vice-Presidente, Raymundo Nonato Santos Dias; 1 o secretario, José Pereira da Siva; 2.o secretario Theodomiro Pereira Duarte; 1 o thesoureiro, José de Almeida Marinho; 2.o thesoureiro, João Xavier Duarte; 1.o fiscal; José Gonçalves da Silva; 2 o fical, José Furtado; 1.o zelador, Geraldo Gonçalves; 2.o zelador, D. Maria Moreira. Por unanime aclamação, foi eleito presidente de honra o professor Cicero Pereira.

A mesa formou-se assim; Presidente Cicero Pereira; Antonio Flores, Bady Elias Cury, Joventino Cesar Costa. Serviu de secretario dos trabalhos inauguraes, a convite da mesa, o jornalista F. Paula Andrade.

SESSÃO SOLENNE

Á noite, com uma assistencia numerosa, teve logar a posse oficial da Diretoria, fazendo-se ouvir varios oradores, destacando-se os srs : Professor Cicero Pereira, a figura singular nos meios intellectuaes e espiritistas do Estado' abordando o thema da "Reincarnação", numa duração de 70 minutos, sob um silencio carateristico desse genero de reuniões. O sr. Baby Elias Cury, alto commerciante da Capital, attendendo ao programa das solenidades, dissertou sobre o thema "A prece como elemento gerador de forças nas provações da vida". Com a palavra, o sr. Antonio Loreto Flores, alto funccionario do Estado de Minas, figura de remarcado valor intellectual e propagador da Doutrina em toda Minas, abordou as virtudes da Doutrina citando, actos concretos, á semelhança de Ernesto Bozzani, em que a vida do Mestre Jesus vem á tona, em face das curas physico-espirituaes que se verificam por milhares, por uma bondade da população invisivel. Fala o sr. Flores sobre um trabalho em preparo da lavra do jornalista Paula Andrade, fructo de uma reportagem espontanea que este vem fazendo, em torno dos acontecimentos na esphera physica e espiritual da Humanidade.

Com a palavra, o jornalista F. Paula Andrade, por indicação da Mesa, discorre sobre a evolução do Espiritismo em face da vida de incertezas que vivemos. Confirma que, de facto, está em preparo um trabalho sobre a projecção benefica daquelles que se foram materialmente, sem que nos deixassem, entretanto, sem as suas luzes. Foi uma palestra intima de 65 minutos, recortada de aplausos, pois que, commentando o Evangelho, ele o intercallava com phenomenos palpaveis que o homem-terra não podoria desmerecer nem ignorar.

VISITA ÁS INSTITUIÇÕES DIVERSAS DA CIDADE DE PARÁ

Na tarde do dia de hoje, os caravaneiros visitaram, obedecendo a um programa que se traçaram antes da partida de Bello Horizonte, varias instituições de caridade e outros departamentos que se crearam aqui, sob os auspicios do governador Benedicto Valladares.

O jornalista Paula Andrade colheu pormenores de todos os emprehendimentos, directamente com os directores, fazendo bater varias chapas photograficas, para uma breve reportagem de maior alcance, em preparo.

Depois das homenagens particulares que foram prestadas aos visitantes, a caravane regressou a Bello Horizonte.

Pigmeus Contra Gigantes

— DECLARAÇÃO —

Em virtude de esgotar-se, rapidamente, a primeira edição de PIGMEUS CONTRA GIGANTES, seu autor, o prof. Leopoldo Machado, declara, por nosso intermedio, a todos os confrades interessados a sua aquisição, dada a copia de pedidos que ainda está recebendo, sairá, no comeco de 1941, outra ediçao aumentada de respostas a mais duas celebridades medicas e dos juizos criticos mais significativos sobre o volume esgotado.

A segunda edição de PIGMEUS CONTRA GIGANTES, sairá paralelamente ao DOUTRINA INGLORIA, contra a imoralidade e o crime de con-trole da natalidade, ja no prelo. O motivo de só poderem ambos sair em principios de 1941, deriva dos multiplos afazeres de seu autor, á frente dos exaustivos seviços de fim de ano do seu Ginásio, e de mais uma excursão sua, de propaganda a terras de Minas.

Assinantes do "O Espirita Mineiro"

O correio nos devolveu os jornais remetidos aos assinantes abaixo relacionados, com a informação de haverem eles mudado de residencia. Por isso lhes pedimos a fineza de fornecerem á Secretaría da União os seus novos endereços.

Assinantes de Bello Horizonte:

Alfeu Zauli - Av. do Contorno, 617
Antonio Augusto dos Santos - Rua Uberlandia, 227
Centro Espirita União da Bôa Vontade - Rua Amianto, 33
Dimas Antonio Alves - Rua do Garimpo s/n
José Rodriguea Tunes - Rua Baturité, 55
Oswaldo Muceli - Av. Olegario Maciel, 130
Raymunda Gonçalves - Rua Arary, 196
Teodolinda Alves - Rua Peçanha. 46
Vicente Martins da Silva - Rua Guarany 130

Assinante de Ibiá:

Artur Correia - Rua Raul Soares s/n

RESPOSTA DE EMANUEL

Para o Prof. Cicero Pereira, em 31 de Outubro de 1940

Meu amigo, Deus te abençôe o coração.

No desdobramento de nossa tarefa humilde, recebo as vibrações de teu apelo, endereçando-o, por minha vez, a Jesus Cristo, formulando votos para que o seu amor ilumine o caminho de todos os seus devotadós trabalhadores neste mundo.

Não me atribúas a função de um guia. Meu esfôrço singelo é o de um irmão, trabalhado nas mais diversas experiencias da vida. O guia sabe. E nós outros ainda estamos procurando conhecer. Essa a razão pela qual poderei cooperar, por acréscimo de misericordia, no esforço comum de evangelização, mais nunca poderia estabelecer uma determinação própria, traçando diretrizes formais para os nossos irmãos de trabalho, mesmo porque sou ainda um humilde discipulo.

Na minha situação real, portanto, devo testificar do que ja conheço e, na esfera de minhas responsabilidades espirituais, cumpre-me afirmar que todos os programas já foram traçados pelo Cristo, nas lições insuperaveis do Evangelho.

Seria inutil unir patrimônios materiaes ou fundir designações de entidades coletivas, quando os corações se encontram desunidos na ignorância dos fins a que se propõem. Seriam providências do mundo de instabilidade dos acontecimentos humanos, sem uma realidade essencial no plano verdadeiro do Espirito.

Por mais que os homens se atormentem, procurando converter o espiritismo num acervo de atividades meramente cientificas, seu mais elevado fim é *restaurar, esclarecer e consolidar* a fé cristã. Mas, para a consecução de tão elevados principios, necessitariamos de um vasto esforço de centralisação de todas as vontades no trabalho do amor fraternal.

O amor, porem, é a luz que resulta de todas as virtudes conjugadas.

Em sã conciência, poderiamos contar na atualidade com a sua essencia real, no maior numero dos aprendizes?

A interrogação permanecerá muito tempo sobre a nossa fronte, mas podemos conhecer, antes de mais nada, que todo o problema de união verdaeira pertence ao dominio do homem interior, sem cuja transformação com o Cristo, as expressões doutrinarias não passarão do puro verbalismo.

Eis porque, pedindo a benção de Deus para todos os impulsos de fraternidade dos companheiros terrestres, continuarei no meu trabalho singelo, acreditando no poder do Evangelho, onde se encontram reunidos os mais altos programas de aperfeiçoamento espiritual, fazendo o possivel com as minhas forças humildes e convicto de que Jesus, o Senhor da Seara, não deixará de fazer o resto.

EMANUEL

CENTRO ESPIRITA "SANTO ANTONIO", de Belo Horizonte — E' mais um trabalhador que se alista nas fileiras da Divina Seára. São seus atuais Diretores: - Benedito Francisco do Rosario, Patrocinio, Candido, Aristides José Gomes-João Onofre Nunes, João Evangelista, José Ramiro, Natividade Marques, Efigenia Candido, Maria José da Rocha, Mario Glória, José Peixoto, José Nicoláu Nunes e Blandina Silva Valadares.

Rogamos para o Centro a bondosa assistencia das Luzes Divinas.

Ameaçar a Liberdade de conciêcia, é, positivamente, tentar contra as proprias instituições.

Ademais... as leis brasileiras não estão escritas em grego ou mesmo no latim

Ouçamos um grande luminar da nossa magistradura:

O juiz Jarbas Carneiro, atendendo a que poderia ter de decidir casos sobre Espiritismo, resolveu, quando nomeado para a primeira Vara,, ler as obras mestras da doutrina, afim de conhecer seus objectivos com exatidão, interando se diretamente — não através da opinião de terceiros — de assunto que sem dúvida iria, mais de uma vez, julgar como magistrado.

Eis a sua opinião, resultante da leitura:

"Quanto ao Espiritismo, há que distinguir: o "Espiritismo propriamente dito" e o "baixo espiritismo."

O espiritismo propriamente dito é um conjunto de condições que se firmam no mais alto conceito moral, ajustando-se, a rigor, dom os mais respeitaveis interêsses da ordem social, sendo, como religião, das que mais fielmente se articulam com os preceitos cristãos. Assim o "Espiritismo", na sua pureza, está garantido, pelos princípios constitucionais que regem o Brasil, e PRATICAR O ESPIRITISMO E' CONCITAR AOS HOMENS QUE SE IRMANEM, SE RESPEITEM, SE AUXILIEM, E' PREGAR A PAZ E A JUSTIÇA, E' ESTIMULAR AS INTELIGÊNCIAS AO APERFEICOAMENTO PELO ESTUDO E PELA MEDITAÇÃO, E' ELEVAR O PENSAMENTO A' PERFEIÇÃO."

"O que é crime, o que constitue ato ilícito, sujeito ás penas da lei, é o que a própria lei denomina o "baixo espiritismo", que se carateriza por meio de magias, de bruxêdos, de sortilégios e "cangerê", a "macumba", nas expressões africanas que já foram incorporadas á língua brasileira, todas aquelas feitiçarias que fogem radicalmente aos altos princípios do altruismo, por ofensivas aos bons costumes, á paz e tranquilidade das famílias, á ordem pública, que perturbam a sensibilidade e a inteligência, que criam estados mentais graves, perturbações que chegam a provocar a loucura.

E' o "falso espiritismo, meio corruptor da mentalidade que a lei incrimina, e só êle, e não o Espiritismo verdadeiro, tão elevado em sua natureza de crença cristã e tão salutar nos seus propósitos SEGUNDO AS ATENTAS LEITURAS QUE TENHO PROCURADO PARA FIRMAR UM CONCEITO PROPRIO". ("Arquivo Judiciário", volume 30, página 467).

O Livro dos Espiritos é a Chave do Problema

(Filosofia Espiritualista)

Submetendo-se a doutrina espirita a que o livre exame e a critica serena e elevada lhe perscrute os minimos detalhes, de vez que os seus prodromos têm-na colocado fóra da figura orbicular do dogmatistas religioso que se não toleram. reciprocamente, poucos não têm sido os "doutores da Igreja", (espiritos com manias inveteradas de outras existencias?) que nos tomam o tempo de descanso em parvoises.

Ora, a ninguem de bôa fé assiste o direito de ignorar que os humildes trabalhadores do Espiritismo, homens que custeiam a subsistencia de familia, lutando da manhã ao pôr do sol, nos varios setores da vida economica, como qualquer outro operario seu semelhante, socorre-se de paciencia envangelica para atender as estulticias e infantilidade de quem quer que seja.

Todavia, chegou-se á conclusão exata de que tais perguntadores, separando-se-lhes as indagações, joeiradas as suas palavras, levadas ás conchas da balança do bom senso, pesam mais as contradições que mesmo a essencia...

Por vezes, deparam-se-nos perguntas de sentido absconso. Nos meios espiritistas, denomina-se, genericamente, MÁ ATUAÇÃO, significando —**influencia, pressão, ação estranha** de terceiros sobre determinada pessoa, compelindo-a a desviar-se do curso normal de sua tendencia, levando-a á prática de atos menos razoaveis. E são tantos os casos que cioso seria cital-os.

O certo é que ninguem se crê sob o predominio de tal ou qual influenciação, pois que esta é simples manifestação que se confunde, por vezes, com um sentimento latente e imperfeito, tendendo para o mesmo fim. Vezes outras, poderia não se verificar o fenomeno da fusão, mas a fraqueza humana está patente; daí a superioridade da ATUAÇÃO daquele que, sem limites em orlas maritimas ou territoriais, transmuda a vontade do mais fraco.

O Espiritismo não possue tribunal julgador, nem reconhece nos seus apóstolos autoridade para apreciar o fôro intimo, porque são todos pescadores de boa vontade ao serviço da Terceira Revelação — Mas, tão sómente, o dever de adubar a sementeira e lançar os grãos, fornecidos pela cornucopia do Alto. O resto.. O Tempo é grande fator.

As apreciações que se hão feitas da doutrina espirita, si outras virtudes não houvessem demonstrado, uma, pelo menos, tem servido de lição em nossas aulas, provindas que são de varios pontos do país e editadas em jornais cuja missão é roçar os matagais que não deixam ver as bifurcações Referimo-nos á IGNORANCIA.

Sendo mensal a nossa publicação, por isso mesmo morosa a resposta es perguntas, aconselhariamos os nossos irmãos, tão interessados se têm mostrado no conhecimento da grande verdade, a aquisição da obra "Livro dos Espiritos" — (Filosofia Espiritualista), em que encontrarão mais, talvez, do que desejam. Há ali o maximo, para o minimo de curiosidade.

Ele é a chave do problema academico na grande escola da vida material e espiritual.

Tipografia Aliança

LIVRARIA — PAPELARIA
RUA ESPIRITO SANTO, 354
FONE, 2-3481
BELO HORIZONTE

Evitai Explorações

E' oportunissima a transcrição do belo artigo abaixo, da pena aparadissima do nosso querido Antonio Lima, publicado em "Aurora" de 3 de outubro passado.

EI-LO:

Nenhuma das reformas sociais como o Espirita tem dado margem ás explorações dos que estimam viver à tripa forra, iludindo os incautos e as pessoas de boa fé. O maior numero de exploradores da bolsa alheia se conta naqueles que se anunciam como mediuns receitistas pelos jornais profanos e logram enganar meio mundo e escapar ás garras da Policia. Mas os processos variam em numero equivalente ao dos espertalhões, como no caso original que veio ao meio conhecimento e para o qual me pedem a minha intervenção com um aviso a todos os confrades aos quais chegue esta noticia.

Ultimamente tem vindo parar ás mãos de muitos Centros Espiritas e particularmente á residencia de diversos correligionarios, umas gravuras já conhecidas, onde se apresenta o Christo curando duas creanças, para serem as gravuras vendidas a 6$000, em beneficio de um "abrigo de creanças pobres que luta com grandes dificuldades". A circular que acompanha o apelo vem assinada por "A Comissão", se isso se pode chamar assinatura. No meu entender ha gente de mà fé escondida na comissão, e apenas se sabe que a séde de "um Abrigo de Creanças Pobres" é na Avenida Pestana 21, 7.º andar, Sala 1, São Paulo, séde aliás da arapuca.

Um dos nossos confrades a quem é dificil passarem o conto do vigario, havendo recebido o pacote das gravuras pelo correio, deu-se pressa em escrever para a Federação Espita Paulista a respeito da cavação e obteve em resposta que não existe ninguem abrigo de creanças, nem se conhece ninguem com intenções de patrocinar tal obra, ficando ipso facto esclarecido que o expediente não passa de uma arma para em nome do espiritismo se locupletarem individuos inimigos do trabalho honesto.

No fim da circular pede a comissão que lhe enviem em resposta de um questionario "quantos Centros exitem na localidade, rua e numero" — isso naturalmente para que se multiplique a colheta da cobreira em beneficio dos malandros comissionados.

Compreende-se que a sementeira deve produzir grande resultado, mau grado a despesa feita com a impressão das gravuras, selos e impresos, de vez que tudo quanto arrecadarem será levado á conta de lucros, pois ha muitos corações sensiveis que se apressarão a mandar os 6$000 e gastar com o registo do correio, quando não remetam muito mais dinheiro. Isso é o que habilmente calcularam os membros da quadrilha e serão bem sucedidos durante muito tempo, até que se descubra a caverna dos modernos alibabás.

Acho que seria facil á Federação Paulista, como advogada do bom credito da nossa Doutrina, intervir junto à Policia da Capital para que sejam detidos os vigaristas e confiscado tudo quanto tenham recebido das pessoas iludidas na chantage. E' um caso caracteristico de etelionato previsto no Art. 338 do Codigo Penal, alineas 5 e 8.

Se os meus caros colegas jornalistas de todos os Estados quizessem transcrever este alerta, chamando a atenção dos espiritistas para o logro em que os querem envolver, seria obra benefica, pois todas as nossas economias são poucas pora valer as instituições realmente carecidas de socorro e não nos sobra nada para encher a bolsa dos que vivem á custa de expedientes deshonestos.

Com uma noticia-circular fornecida por todos os jornais espiritas podemos suster a fonte em que a comissão de exploradores paulistas pretende dessedentar-se e ainda por cima rir-se descaradamente da nossa boa fé em crer nos falsos profetas.

Oxalá que estas linhas consigam reduzir talver á terça parte a colheita dos amigos do alheio, cujos nomes tiveram a precaução de esconder, como ocultaram o nome do abrigo, verificando-se ser hipotetico.

Os perigos sociaes da embriaguez

A Liga Brasileira de Hygiene Mental pede-nos a publicação dos seguintes conselhos, de autoria do Prof. Henrique Roxo.

"E' perigoso abusar do acool. Pela Penitenciaria de S. Paulo tinham passado, até 1925, cerca de 1.400 individuos, dos quaes 99,13% eram alcoolistas. Destes, 45,10% commeteram o crime em estado de embriaguez. Na Suecia, rezam as estatisticas, 85% dos assassinios foram commettidos em estado de embriaguez. Na Suissa, essa proporção era de 72 %, na França de 73 % e na Russia 61 %. De 156 loucos ou anomalos mentaes que passaram pela Penitenciaria de São Paulo, apenas um não fazia uso de bebidas alcoolicas."

Os Animais

(Versos recebidos pelo medium Francisco C. Xavier, em 31/10/40).

Na casa da natureza,
O Pai espalhou com arte
As bençãos de luz da vida,
Que brilham, por toda parte.

Essas bençãos generosas,
Tão ricas, tão naturais,
São notas do amor divino,
No seio dos animais.

Não te esqueças. No caminho,
Praticando o bem que adores,
Busca ver em todos eles
Os nossos irmãos menores.

A Providência dos Céus
Não se esqueceu de ninguem,
Deus que é Pai do homens sábios,
É Pai dos animais tambem.

A unica diferença
De sua situação,
É que ainda não chegou
Ás vitórias da razão.

Entretanto, observamos,
Em toda sua existencia,
Os principios sacrossantos
Do amor e da inteligencia.

Vejamos a abelha amiga
No grande armazem do mel,
A galinha afetuosa
O esfôrço do cão fiel.

O boi, que é util a todos,
É bondade e temperança.
O burro de força herculea
Obedece a uma creança.

Ampara-os, sempre que possas,
Nas horas de tua lida.
O animal de tua casa
Tem laços com tua vida.

A Lei é um conjunto eterno
De deveres fraternais.
Os anjos cuidam dos homens,
Os homens dos animais.

CASIMIRO CUNHA

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JESUS

O ESPÍRITA MINEIRO

ANO I | BELO HORIZONTE, 1 DE MAIO DE 1948 | N.º 1

DIRETRIZ

O *Espírita Mineiro*, órgão doutrinário da União Espírita Mineira, depois de longo silencio, retorna às lides da publicidade e da pregação evangélica.

Razões multiplas dos dias passados silenciaram a sua voz conclamante, mas hoje, renovadas forças fiduciárias do apostolado do Bem lhe sacodem as energias adormecidas. Assim retoma êle o programa traçado, começado, inacabado dos pregadores da doutrina de Jesus.

Não há inovações, já que a doutrina é a mesma.

Uma voz o desperta e o adormecido se endireita para nova jornada, sacudido pela descarga eletrizante do Ideal.

Surge et ambula!

Levanta-te e caminha!

Eis que êle levanta a fronte e embebe o olhar na luz do sol da Verdade e inicia a marcha interminа, palmilhada já por inúmeros paladinos da cruzada santa, dedicada à regeneração e aperfeiçoamento do homem.

O *Espírita Mineiro* percorrerá longo caminho com as forças que vai haurir no Alto e, no seu sublime fadário de andarilho, visitará muitos lares, onde impera a dor e a descrença. Ouvirá, no seu itinerário, as lamentações dos desesperados das expiações pungentes; confidenciará com muita gente que não sabe crer, porque duvida. Confirmará muita esperança, muita fé combalida pelos desenganos.

Restituirá a alegria a muitos corações.

A todos o Espírita Mineiro levará uma palavra amiga e confortadora, discorrendo sobre as belezas do Infinito e das recompensas inefáveis da fé.

Na longa caminhada que empreende, o novo andarilho levantará um canto vibrante, ritmado ao alento do seu Ideal, o qual repercutirá nas quebradas do caminho e retumbará nas dobras do Infinito, voltando às almas no ricochete confirmativo dos écos:

«Amai-vos uns aos outros!»

Repetirá o estribilho com que Jesus rematava a sua generosa pregação, ou resumia todo o seu ministério de caridade e amor. «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!»

Portanto, amados leitores, não se esperem, nestas colunas, explosões de ira ou revolta, nem diatribes acerbas, nem afirmativas escandalosas, nem revides demolitórios, nem polêmicas pouco edificantes.

O novo andarilho levará consigo a paz, a mansidão, a tolerancia, iluminado pelos reflexos suaves e policrônicos das alvoradas de compreensão renovadora das mentes e dos corações.

Ao avançar o seu primeiro passo desta jornada, lança a todos os homens de boa vontade, a todos aqueles que sentem no fundo do seu eu, uma voz afirmativa da imortalidade e do destino superior dos homens um convite para que o ouçam e se detenham no exame das verdades do Espíritismo, reveladas pela misericórdia divina, em cumprimento da promessa aos que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.

De qualquer forma, a sua palavra e o seu gesto serão sempre sinceros, porque irmãos são todos os homens. A sua tarefa será sempre construtiva e dedicada à grandiosa edificação do reino de Deus. O seu sentimento será profundamente cristão, votado à suprema destinação das criaturas e ás formas divinizantes da Perfeição, do Bem, do Belo.

Ao retomar o caminho, transfigurado pela fé e pelo entusiasmo, êle levanta a mão, num saudar fraterno, a todos aqueles que venham a beber nas suas colunas, os conhecimentos que possam minorar-lhes os sofrimentos, levantar-lhes os animos e dar-lhes convicção.

Que Jesus nos abençoe e alente.

MOVIMENTO FEDERATIVO

A UEM E OS CENTROS FILIADOS

A União Espírita Mineira, fundada em 1908, há cerca de quarenta anos, vem lutando, bravamente, pela difusão do Espíritismo em Minas Gerais.

Durante os oito lustros de sua longa caminhada, como velha e sólida barca, vem sendo atingida por vendávais e tempestades variadas, permanecendo vitoriosa na rota que Deus lhe traçou.

E como depois da procela surge a bonança, continua a realização de obra gigantesca de fé e de trabalho, lento, mas seguro e eficaz.

Para objetivação desse esfôrço inaudito, vencendo as incompreensões humanas, sobrepuja e domina as reiteradas investidas das sombras.

Incompreendida muitas vezes, caluniadas outras tantas, suporta a fúria dos elementos, com fé e serenidade, para prosseguir palmilhando o caminho, na doce esperança da justiça e da concórdia entre os homens.

Não guardou, nem guardará jamais ressentimentos, porque se ajusta, o mais que póde, ás lições do Cristo.

E com êsse desiderato sagrado, inclusive o de bem servir ao próximo e as instituições, vem desenvolvendo esforços ininterruptos para congregar os centros espíritas. Durante alguns anos, por motivos que não valem a pena recordar, esteve essa aspiração como que adormecida.

Mas, patrocinou e realizou, por último, um dos mais belos movimentos que Minas Gerais espírita já teve a felicidade de assistir.

Aqui se representaram dezenas de Centros e centenas de confrades dos quatro recantos de Minas Gerais.

O CEM colimou objetivos extraordinários e foi o primeiro grito de alerta decisivo para a arregimentação dos Centros, até então isolados.

E caminharam da periferia para o centro, ligando-se por laços de amisade e solidariedade cristãs.

Os distritos ligam-se aos municípios e êstes à entidade central, dando vigor às instituições, que, pairando acima dos homens e das suas misérias, objetivam a semeadura do amor e do trabalho.

Daí surgirem salvadores de última hora, que desmerecem essa organização.

Mas, a verdade surge sempre, vitoriosa. Basta consultar os estatutos da União E. Mineira, onde se verificará que «as sociedades filiadas, bem como a União, são autônomas em sua esfera de ação e independentes quanto à sua administração e economias internas, mas fraternalmente unidas pelos princípios basicos dêstes estatutos». (art. 66).

E como João Batista muito ama a sua casa, temos certeza de que ela, como entidade federativa, congregará, em tôrno do Evangelho de Jesus Cristo, ensinado e orientado segundo a Codificação, Kardeciana, as sociedades espíritas de Minas Gerais, que desejarem seguir a Religião Espírita, adotando e exemplificando a sua moral (art. 1.º letra C).

E, para isto «prestará» todo apôio ao seu alcance ás sociedades filiadas ou aos membros destas, pessoalmente, na defesa dos direitos e prerrogativas, em causas que digam respeito à doutrina». (art. 3, n.º 3, letra a).

E assim será...

A ESTRADA DE JESUS

Quereis saber sob a influência de que espírito estão as diversas seitas, que entre si fizeram partilha do mundo? Julgai pelas suas obras e pelos seus principios. Jamais os bons espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam, ou legitimaram o assassinio e a violência, jamais estimularam os **ódios dos partidos, nem a sêde das riquezas e das honras, nem a avidês** dos bens da terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, êsses os seus prediletos tambem de Jesus, porque seguem a estrada que lhes indicou para chegarem até êle».

Santo Agostinho,
Livro dos Espíritos.

A DESIGUALDADE ENTRE AS CLASSES SOCIAIS

A desigualdade verificada entre as classes sociais, no usofruto dos bens terrenos, perdurará nas épocas do porvir?

A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo, a molestia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos.

Emmanuel

O MEDIUM

E' interessante comparar o médium a uma estação de rádio receptora e emissora. Referimo-nos ao corpo do médium, considerando seu próprio espírito como diretor-gerente da estação e seu guia como diretor-técnico.

Quando existe harmonia entre o gerente e o técnico a estação funciona bem, dentro de suas possibilidades.

Os artistas estão no espaço: locutores, músicos, cantores, etc.

Quando êstes são inexperientes ou brincalhões, malbaratam as energias da estação; alguns querem falar constantemente. Os bons artistas valorizam-se, não aparecem todos os dias e preferem os melhores estudios; alguns exigem contrato de exclusividade.

Ha estações de todos os tipos, de ondas longas, curtas ou médias.

Tem-se pensado em atribuir à epífise ou glândula pineal o papel de antena. Não sabemos como funciona.

Aquelas que captam o que se chama intuição, nem sempre sabem dizer onde, como e quando receberam a notícia.

Num livro muito divulgado se encontra a opinião de F. Troward sôbre a faculdade intuitiva.

Diz êle que as intuições penetram a região superior do cérebro situada entre o frontal e as partes posteriores. A princípio são informes, de carater geral, não obstante, são percebidas.

O organismo se esforça em dar forma definida a essas intuições para que o consciente induza uma corrente vibratória no sistema nervoso voluntario e êste, por sua vez, induza uma corrente semelhante no involuntário.

A vibração desce do ápice do cérebro para a região frontal, donde, através do sistema voluntário, vai ao plexo solar e retorna, por meio do sistema nervoso simpático, para as partes posteriores do cérebro.

Se cortarmos a porção superior do cérebro veremos uma formação nervosa que os anatomistas chamam «corpus callosum».

Para Troward, é esta a ponte que liga o subjetivo (ou subconsciente) ao objetivo (ou consciente); as intuições fragmentárias registadas na porção occipital adquirem nova forma e passam à região frontal inesperadamente... quando o mosaico está pronto.

E' uma teoria que procura explicar os pontos de conexão entre o subconsciente e o consciente (mentes subjetiva e objetiva no dizer do autor). Os leitores conhecem outra melhor?

Noutras estações, com outros programas, as máquinas devem funcionar diferentemente. Quantas perguntas surgem! Como se processa a vidência, por exemplo? Como trabalham os médiuns na psicometria?

Pertencemos ao grupo dos que pensam que no século XXI e medicina psicossomática incluirá um vasto capítulo de estudo de mediunidade.

Os senhores médicos irão juntndo as «notas prévias» dos próximos 50 anos e admitirão um dia que nem tudo está bem rotulado como histeria, sugestionabilidade ou demência.

As interrelações neuroendocrínicas do médium constituem vasto campo de observação.

A ciencia, afinal, dará fóros de cidadania aos casos espíritas, hoje sigilosamente guardados nos fichários clínicos; terá recursos para julgá-los, separar o joio do trigo, não recusando a priori sua publicação e análise como faz no momento.

Aprenderemos afinal a manejar e classificar o delicado mecanismo do aparelho mediúnico, de per si ou em «cadeia de estações» como nas reuniões espíritas.

J. B.

CARIDADE

é benevolencia para com todos, indulgencia para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.

(Kardec)

O ESPÍRITA MINEIRO

Nesta fase, lutará com fé para a edificação das criaturas.

SERÁ DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENVIE SEU ENDEREÇO SE DESEJAR RECEBE-LO

SUMÁRIO

PRIMEIRA PAGINA

DIRETRIZ—Redação
Movimento Federativo—Redação
O MEDIUM — J. B.
A Estrada de Jesus - L. dos Esp.
A Desigualdade entre as classes sociais - Emmanuel

SEGUNDA PAGINA

OBSERVATORIO - Redação
As Questões Proletárias — EMMANUEL
Como estudar Esperanto - Porto Carreiro Neto
Presente do céu - Cézinha
Noticiario

TERCEIRA PAGINA

Uma Vitoria do Amor - H. Wilson
As Mães — Emmanuel
Aos Pais — Emmanuel
Somos Cooperadores — N. M. Castro
Não vos deixeis... Justus

QUARTA PAGINA

Mensagem aos Espiritas — O. Wilde
Metodo Experimental — Calouro
A Igualdade de Riquezas - Kardec
A Politica do Racismo — EMMANUEL
O Trabalho — Dávalos

O ESPÍRITA MINEIRO
ORGÃO DA
União Espirita Mineira

Diretor
Dr. Camilo B. Chaves
Redator
Dr. Noraldino de Mello Castro
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte — Minas Gerais
DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA

OBSERVATORIO

O mundo moderno, com suas inquietações e angustias, inspira movimentos de arregimentação, visando disciplina e organização das massas, para melhor defesa e salvaguarda de seu patrimônio.

Não se visa tão só o patrimônio material. Constitue preocupação precípua a salvaguarda dos sagrados e inalienáveis bens do espirito: paz, justiça, solidariedade, direito de crer e de pensar.

Afirma-se que a fé e a oração são poderosas, na preservação daqueles bens imperecíveis. Acredita-se que são, realmente, elementos valiosos, mas, a sua eficácia depende sobre modo, da vigilância que se tiver na conquista ininterrupta dos preciosos dons de espirito, repartidos, com igual amor, entre as criaturas de boa vontade. O Espiritismo, como o maior movimento de arregimentação para o amor e para o trabalho, não poderá jamais ficar à margem do caminho, esperando o maná celestial.

Requer atividade e desvêlo na prática de suas lições grandiosas, incitando e concitando ao labor construtivo, que vise a iluminação interior, disciplinando a vontade, a ação e o bom senso.

Eis por que acreditamos necessitar o Espiritismo de organização pura e cristã, em que não medre a ambição e o egoismo, a intolerância e o desrespeito. Para tanto, preciso se faz que haja sinceridade e energia na objetivação de nossos problemas. Mister, porem, se faz ainda não nos tornemos coniventes com os anseios impuros, silenciando diante de atos que conspurgam e infelicitam o coração.

É preciso lembrar de que o próprio Cristo verberou a «raça de víboras» e «fariseus hipócritas» com um doloroso e profundo «ai de vós!».

E como aqui nos encontramos para aprender e espiar culpas pretéritas, conhecedores de nossas responsabilidades, façamos por onde merecer as bençãos dos céus, conquistando-lhe o reino com a sua justiça...

E o acréscimo virá!...

COMO ESTUDAR O ESPERANTO

PORTO CARREIRO NETO

O melhor método de aprendermos uma língua estrangeira - inclusive o Esperanto, pois não é nossa língua materna - é, segundo parece provado, o método direto: da mesma forma que há escolas Berlitz para idiomas nacionais, existem os cursos Cseh para o Esperanto, com excelentes resultados. Infelizmente não temos, em nosso país, um curso desta espécie, de modo que só haverá recurso para o método clássico de traduções e versões.

Contamos, para isto, graças a Deus, com professores dedicados e com gramáticas que desenvolvem e aplicam, por meio de exercicios, as dezesseis regras do "Fundamento". Com êsse curso, que se costuma dizer "elementar", já o portador do certificado de instrução pode iniciar suas atividades de Esperantista; cumpre-lhe, então, sómente aperfeiçoar-se com a leitura dos bons autores, a principiar, como é óbvio, pelo criador do idioma.

Atrai-nos o Esperanto por sua "idéia interna", isto é, a da congregação dos homens no terreno da linguagem, pela qual todos se entendam sob todos os pontos de vista; encanta-nos pela facilidade com que o aprendemos, criando-nos verdadeira admiração pelo gênio de seu autor; deleita-nos pela harmonia dos vocábulos e das frases, pelo estilo próprio, pela espontaneidade e lógica da construção.

A quem deseje cultivá-lo, nele se aprofundando como em qualquer outro idioma, é necessário, então, iniciar a segunda fase, o que fará com a leitura, por exemplo, da magnífica "Fundamenta Krestomatio". Esse trabalho pode ser feito pelo próprio estudante e consiste no paciente exame de cada frase, averiguando-lhe o sentido profundo, tomando nota das expressões interessantes. Verá que toda a gramática aí está contida e sentirá júbilo no verificar que nada lhe era desconhecido; nenhum conhecimento pròpriamente novo lhe está sendo ministrado, mas, da mesma sorte que no vernáculo, a linguagem se lhe aperfeiçoa. Começará o "sentir" o idioma, que se lhe apresenta vivo, e, o que é mais importante, começará a "pensar" diretamente nele.

Se de certo modo é suficiente o curso elementar para e trato diário, não fique, entretanto, o Esperantista satisfeito com esses conhecimentos, aos quais - repito - nada há a acrescentar quanto a regras, mas progrida, o que é natural desejo humano e lei natural; assim procedendo, cada vez mais amará o seu idioma segundo e maior prazer encontrará no seu uso.

Nesse trabalho de leitura de obras respeitaveis, seria aconselhavel fazer as traduções por escrito, a principio o mais á letra possivel, e tentar reconstruir o original; essa tentativa deve ser repetida quantas vezes sejam necessárias a reprodução exata do texto. O ideal seria, como o dissemos no início, não cuidar de traduções, para imediatamente falar e escrever no novo idioma, sem preocupações de "equivalentes" em portugues; entretanto, não sendo isto sempre possivel, outro processo não existe. Aconselhamos a tradução por escrito, pois a simples leitura, com a compreensão do texto, pode não dar o resultado que se espera: o estudante se satisfará com o entender, sem se preocupar com a forma, nem mesmo com o emprêgo das próprias regras; não prestará atenção ao uso das preposições, do acusativo etc., e, daí, no momento devido, não saberá empregá-los. Estudar é indagar.

Rio, 23/10/47.

AS QUESTÕES PROLETARIAS

Podem os homens resolver sem atritos as chamadas questões proletárias?

— Sim, quando se decidirem a aceitar e aplicar os princípios sagrados do Evangelho. Os regulamentos apaixonados, as greves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivas, complicando a chaga da coletividade.

O Socialismo é uma bela expressão de cultura, enquanto não resvala para os polos do extremismo.

Todos os absurdos das teorias sociais decorrem da ignorância dos homens relativamente à necessidade da sua cristianização. Conhecemos daqui os maus dirigentes e os maus dirigidos, não como ricos e pobres, mas como a homens avarentos e a revoltados. Nessas duas expressões, as criaturas operaram o desequilíbrio de todos os mecanismos do trabalho natural.

A verdade é que todos os homens são proletários da evolução e nenhum esfôrço da boa realização na terra é indigno do espírito encarnado.

Cada máquina exige uma direção especial, e o mecanismo do mundo requer o infinito de aptidões e de conhecimentos

Sem a harmonia de cada peça na posição em que se encontra, toda a produção é contraproducente e toda a bôa tarefa impossivel.

Todos os homens são ricos pelas bençãos de Deus e cada qual deve aproveitar, com êxito, os "talentos" recebidos, porquanto, sem excessão de um só, prestarão um dia, além-túmulo, as contas de seus esforços.

Que os trabalhadores da direção saibam amar, e que os da realização nunca odeiem. Essa é a verdade pela qual compreendemos que todos os problemas do trabalho, na terra, representam uma equação do Evangelho.

EMMANUEL

PRESENTES DO CEU

Temos o gratissimo prazer de publicar no presente numero do «Espírita Mineiro» quatro joias literárias psicografadas por Francisco Xavier e ditadas pelo espírito «Cézinha» — e destinadas ao nosso confrade dr. Cesar Burnier.

As mensagens em apreço foram transmitidas expontaneamente, num recanto pitoresco e bucólico de Pedro Leopoldo.

Os sonetos transcritos aquí são irrepreensiveis, quer quanto à forma, à técnica, o colorido, como no que respeita ao nosso ponto de vista doutrinário. Ei-los:

⁝⁝ ⁝⁝ ⁝⁝

— RECORDAÇÃO —

Ah! como é longo o anseio da esperança,
No turbilhão dos sonhos e das éras
Atravessando o tempo, espaço, esferas,
Buscando a luz da bemaventurança!

Feliz de ti, meu pai, que oras e espéras
No caminho da Fé que não descansa,
Arvore aberta em flores de bonança,
Banhada em sol de santas primaveras!

Quantas vezes busquei-te, em vão, no mundo!...
Mas, nesta vida, o amor terno e profundo
Triunfou na afeição da criancinha...

E, enquanto aqui te beijo, á luz da lua,
Guardo, meu pai, toda carícia tua
E has de guardar toda saudade minha.

⁝⁝ ⁝⁝ ⁝⁝

— JUNTOS —

Quando pensas em mim, paizinho amado,
Vamos juntos, buscando outras esféras,
Percorrendo o caminho perfumado
De açucenas e líricos de outras éras.

Das tormentosas núvens do passado,
Nem vestígios de sombra, nem quiméras...
Tudo é a glória do sonho deslumbrado
Ao clarão das eternas primaveras!...

Sinto-te as mãos saudosas entre as minhas,
Banhado em luz, fitando-me, caminhas,
Sobraçando comigo etéreas palmas...

E Jesus, transbordando amor bendito,
Abençôa, das luzes do Infinito,
A sublime união das nossas almas.

⁝⁝ ⁝⁝ ⁝⁝

— A MEU PAI —

Ouves, meu pai? é a noite a consolar-te.
A lua carinhosa abre o postigo
E exclama que o filhinho está contigo,
Nos sorrisos da luz, em toda a parte.

Vês bem, meu pai? o céu é um doce abrigo...
Constelações em fulgido estandarte,
Sois de Deus, onde ha vida que nos farte
Aos olhos ternos do Divino Amigo!...

Ao sussurro harmonioso da água calma,
Uno toda minh'alma com tu'alma
E repito, lembrando os teus carinhos: —

— Encha-te a paz de canticos risonhos,
Caiam chuvas de bênçãos nos teus sonhos,
Chovam lírios do céu nos teus caminhos.

⁝⁝ ⁝⁝ ⁝⁝

— MEU CAVALEIRO —

Inda respiro o aroma doce e vago
— Alma branda de rosas e açucenas —
Que volve de *Persépolis* e *Atenas*,
Que vem de *Babilônia* e *de Cartago*...

No passado distante em que divago,
Vejo templos, jardins, carros e arenas,
Dramas vivos de júbilos e penas,
Oceano de amor em que naufrago.

Sinto-te em tudo, gênio dos meus gênios,
Meu nobre cavaleiro dos milênios
Atravessando a luz alcandorada!

E passas, cintilando na armadura,
Cavalgando meu sonho de ventura,
No veludínio dorso da alvorada.

Cézinha

NOTICIARIO

EURIPEDES BARSANULFO

Minas Gerais tem a felicidade de ser mãe generosa de três das maiores expressões mediúnicas nas plagas do Cruzeiro.

Zilda Gama e Francisco Candido Xavier, enriqueceram e, sem dúvida, ainda enriquecerão a literatura espírita, para alegria do mundo.

Euripedes Barsanulfo, a primeira das gloriosas mediúnidades, foi o dileto companheiro de Bezerra de Menezes e, sem alarde, sem reclamo, suportando perseguições, processos, polêmicas públicas, em repto, nunca perdeu a dignidade, mantendo-se ereto e soberbo no seu apostolado.

Invencível pela fé e pelo amor, semeou o bem, operou milagres...

E seu nome, á medida que o tempo avança, cresce na admiração coletiva, avulta-se aureolado de admiração e de respeito. O 1.º de Maio veria transcorrer o seu natalício.

Que Deus o inspire e ilumine!

Estudos Psiquicos

Sob a orientação brilhante e exemplar de Isidoro Duarte dos Santos, publica-se em Lisboa, Portugal, uma das melhores e mais bem orientadas revistas espíritas, que conhecemos.

Matéria farta, colaboração variada, difusão estupenda, assuntos espíritas e espiritualistas magnificamente escolhidos, fazem-na sobremodo apreciada.

Merece lida, com atenção, pois, proporcionará, sem dúvida, momentos inesquecíveis de alegria e felicidade.

E' seu representante, nesta Capital, o Centro Espírita «Luz e Humildade», sob a direção esclarecida do dr. Alexandre Sette Camara.

A «SOPA DOS POPRES»
Socorre diariamente centenas de pessoas.
AJUDAI-A
Enviai o vosso óbulo para a
Av. do Contorno, 4456
ou discai para 2-6363

Não saia do seu escritorio para encomendar seus impressos.
Telefone para
2-7294
e um socio da firma o atenderá.
TIPOGRAFIA CRUZEIRO
M. C. Castro & Cia. Ltda.
RUA ARAXÁ, 53
BELO HORIZONTE

UMA VITORIA DO AMOR

HOMILTON WILSON

Durante anos manteve Eurípedes memoravel polêmica com uma poderosa e sábia Potestade das Trevas. (*) que se servia da mediúnidade docil e maleável de Mariano Cunha, para entreter suas relações com o Grupo Espírita, então dirigido por Barsanulpho.

Quem, dentre os que assistiram às sessões dêsse grupo, não se lembra daquele Príncipe das Trévas, inteligência malfazeja, revoltada contra a vulgarização do Espíritismo, e que *vivia impelindo incarnados e desincarnados contra os trabalhadores da vinha sagrada?*

Quem não se lembra daquele Ministro do Mal, que respondia pelo nome de «Donatista»?

Com que ardor vivo, com que incrível sabedoria, com que poder incompreensível, aquele espírito do mal sustentava, quase invencível, seus debates com Eurípedes.

Dizer o que foi essa disputa entre essas duas gigantescas inteligências é tarefa que fica além dos meus poderes. Porém, cada um dá o que tem...

Não se trata de ficção. Pode sôbre êste fato, evocar-se, aqui no Triângulo Mineiro, centenas de valorosos testemunhos.

Justo é consignar-se que muitos dos assuntos evangélicos, por ambos debatidos, excediam à compreensão dos mais cultos da numerosa assistência que os ouvia maravilhada.

Pois bem: decorridos muitos mêses de luta intensa, em sessão famosa, quando, no ardor da discussão, se julgava que o Ministro do Mal «levava à parede» o Apóstolo do Bem, Eurípedes orou. (Recorda-se leitor, que o conheceu, das preces que êle fazia? Recorda-se?)

Orou...

— Mestre, (fala Donatista) Mestre!... Permite-me que assim te chame, doravante. O teu conhecimento profundo das letras sagradas... O poder maravilhoso da tua Fé... As tuas obras... Nem sei que te diga, — senão que, na luz puríssima do teu amor, entrevêjo a nova compreensão do meu destino. Confesso-me vencido... Na minha luta incessante, tremenda e pavorosa, por toda parte, *como chefe de poderosa falange das forças coligadas do mal,* agindo sem trégua, *afim de deter o surto evolutivo da doutrina de Karlec, — visitador assíduo que sou dos grupos espiríticos,* nunca encontrei pela frente um espírita que o não vencesse, adquirindo *influência dominadora sôbre os grupos,* que os induzia para o que é vil e baixo. Tu me venceste. Derrotaste o meu egoísmo. Das ruínas do meu amor próprio, ergueste o altar humilde do teu belo, inconfundivel amor.

Entrego-te as minhas mãos à palmatória. Vou meditar... Antes que me vá daqui, entretanto, é mister que me reporte às letras santas, para entendê-las... sentí-las... como nunca dantes o fizera.

(Um silêncio celestial, absoluto, invadiu o salão. E sôbre as cabeças da numerosíssima assistência, os espíritos da caridade faziam chover as flôres da esperança, da paz e da fé).

— Abro o Evangelho. (fala o arrependido) Sôbre o versículo 20, capítulo II, de Gálatas, vêrto o sadio pranto do arrependimento, e como Paulo exclamo:

— Mestre Eurípedes, tu vives. Mas, não és tu que vives. E' o Cristo que vive em ti!... Até logo.

E arrependera-se «Donatista», tornando-se dócil amigo de Eurípedes.

Decorridos alguns mêses, contra Barsanulpho, instaura-se um processo criminal, por exercício «ilegal» da medicina. De toda parte surgem protestos veementes dos amigos. E do mundo das sombras vieram imediatas e significativas adesões ao divino réu. *Dentre estas, a de «Donatista». Eil-o que se manifesta a Eurípedes na tenda de trabalho dêste:*

— Mestre, é incrível tanta ingratidão. Sinto-me revoltado!... Arregimento mesmo o meu exército nègro de soldados destemidos para dar caça aos teus gratuitos adversários. Tu bem sabes que para isso sei agir, atuando nos incarnados capazes de fazerem o que eu queira...

— NÃO, meu amigo. NÃO. «Quem perdoa é nobre; quem vinga é baixo».

OREMOS juntos por aqueles que nos persseguem:

PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS...

. . . . . .

Mais uma vez o coração do arrependido vacilante registou uma das mais belas vitórias do amor. Louvado seja Deus.

(*) *ESPIRITO OBSESSOR, que assim é simbolicamente designado.*

ÀS MÃES

Que deve fazer a mãe terrestre para cumprir evangelicamente seus deveres, conduvindo os filhos para o bem e para e verdade?

— No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família.

Dentro dessa esfera de trabalho, na mais santificada tarefa de renuncia pessoal, a mulher cristã acende a verdadeira luz para o caminho dos filhos através da vida.

A missão materna resume-se em dar sempre o amor de Deus, o Pai de Infinita Bondade, que pôs no coração das mães a sagrada essencia da vida. Nos labôres do mundo existem aquelas que se deixam levar pelo egoismo no ambiente particularista; contudo, é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura.

A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus.

Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam.

Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concertando-lhe as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

Deve sentir os filhos de outras mães, como se fossem os seus próprios, sem guardar, de modo algum, a falsa compreensão de que os seus são melhores e mais altamente aquinhoados que os das outras.

Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos.

Sacrificar-se-á de todos os modos ao seu alcance, sem quebrar o padrão de grandeza espiritual da sua tarefa, pela paz dos filhos, ensinando-lhes que toda dor é respeitável, que todo trabalho edificante é divino, e que todo desperdício é falta grave.

Ensinar-lhe-á o respeito pelo infortúnio alheio, para que sejam igualmente amparados no mundo, na hora de amargura que os espera, comum a todos os espíritos encarnados.

Nos problemas da dor e do trabalho, da provação e da experiência, não deve dar razão a qualquer queixa dos filhos, sem exame desapaixonado e meticuloso das questões, levantando-lhes os sentimentos para Deus, sem permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuizos morais das situações transitórias do mundo.

Será no lar o bom conselho sem parcialidade, o estímulo do trabalho e a fonte de harmonia para todos.

Buscará na piedosa Mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs, transmitindo aos que a cercam os dons sublimes da humildade e da perseverança, sem qualquer preocupação pelas gloríolas efêmeras da vida material.

Cumprindo esse programa de esfôrço evangélico, na hipótese de fracassarem todas as suas dedicações e renúncias, compete às mães incompreendidas entregar o fruto de seus labôres a Deus, prescindindo de qualquer julgamento do mundo, pois que o Pai de Misericordia saberá apreciar os seus sacrifícios e abençoará as suas penas no instituto sagrado da vida familiar.

Emmanuel

AOS PAIS

Quando os filhos são rebeldes e incorrigíveis, impermeáveis a todos os processos educativos, como devem proceder os pais?

— Depois de movimentar todos os processos de amor e de energia no trabalho de orientação educativa dos filhos, é justo que os responsáveis pelo instituto familiar, sem descontinuidade da dedicação e do sacrificio, esperem a manifestação da Providência Divina para o esclarecimento dos filhos incorrigíveis, compreendendo que essa manifestação deve chegar através de dores e provas acerbas, de modo a semear-lhe, com êxito, o campo da compreensão e do sentimento.

Emmanuel

SOMOS COOPERADORES

Noraldino de Mello Castro

A objetivação de nossos ideais vem sendo procrastinada pelo errôneo conceito de liberdade que médra no meio espírita.

Existe liberdade para se pensar, sentir, deliberar, mas dentro dos limites da conveniência e da compostura.

Não há liberdade para se realizar, públicamente, o que se pretender e desejar.

«O Senhor é Espírito e onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade, mas a liberdade inclusive a religiosa é delimitada.

Dentro da lei, da moral, da justiça, da honradez, tudo podemos realizar, mas se transpormos as lindes dessas virtudes, infringiremos a lei, sujeitando-nos à sanção decorrente.

Tôda e qualquer organização legal, disciplinada, reune elementos positivos para triunfar.

No presente, nas mais diversas camadas, há movimento de convergência para a união, no sentido de conjugar esforços e confraternizar os corações.

Apenas, no Espiritismo, gritam certos elementos, isto não pode e nem deve e liar-se porque entendem que o Espiritismo «organizado e disciplinado» será «uma igreja», uma «seita fechada às outras igrejas».

E' exagêro, muito próximo do fanatismo.

«Igreja é o lugar onde se reune a assembléia dos fiéis» — dois ou três, em nome do Senhor!

Não é privilegio do culto católico ou protestante.

E tanto assim é que Paulo, a Philemon, 1: 2, saúda Archippo e *«à igreja que está em tua casa».*

Ora, cada centro espírita, cada lar, em que se reunir sob a egide do Cristo, em nome de Deus, aí está uma igreja.

Esta liberdade de reunião, de difusão, mal interpretada, não raro abusiva, acarreta, como tem acarretado, sérias consequências, dissabores incríveis, a ponto de ficarem os espiritas cariocas sujeitos ao contrôle da polícia de entorpecentes e tóxicos, se desejarem praticar, o *«livre»* exercício de crença e reunião, administrando suas igrejas ou sédes sociais.

Um Espiritismo desorganizado e indisciplinado não reune possibilidades decisivas de crédito e consideração.

Continuará incompreendido, mal interpretado, repleto de grosseiras deturpações.

Eis por que sendo êle renovador e progressista, não póde permanecer indiferente às lutas sociais.

Como é que se renova?

Nos gabinetes? Em confabulação pura e simples com os espíritos? Em esperando os acréscimos sem labutas para a devida conquista do mérito?

Em aspirando a vida eterna, na inércia, ante a visão mirifica das descritas belezas dos outros planos?

Não. Para reformar, renovar, é preciso trabalhar sem descanço, no supremo esfôrço de espargir luzes.

Se a Doutrina «não se embala com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente».

Seria estacionar.

Mas, a evolução é fatal, determinada e, por isso mesmo, acreditamos que o Espiritismo realizará o seu objetivo de iluminar consciências e aproximar as almas. Resta-nos, porém, cooperar, como mero instrumento, para que a «sua difusão e implantação» se adiantem, proporcionando felicidade geral, e não retardem por negligencia ou falta de entusiasmo nas lutas dignificadoras, em beneficio da coletividade sofredora de um mundo melhor e feliz.

NÃO VOS DEIXEIS...

JUSTUS

Há, pois, repartição de graças... e os ministérios são diversos.
I, Cor. 12: 4-5

Infinitas são as graças que Deus derrama sôbre os filhos. Estimula-os á prática do bem e da justiça, no exercício dos mais variados ministérios e aptidões.

E como cada tendencia volta-se para determinado setor, justa se nos afigura a divergencia de opiniões. Mas, não se póde, nem se deve pretender impor a orientação que julga acertada. Variadas são as possibilidades receptivas. Mister, portanto, se faz a necessidade inadiavel da oração, da vigilância, da retidão, da irrepreensibilidade de cada um, no exercício santo dos ministério divinos.

Daí a urgencia de cuidado diário e renovado, para que atendamos ao apêlo de Paulo, em Hebreus, 13:9:

«Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas várias e estranhas».

Pode admitir-se em sociologia, o conceito de igualdade absoluta?

A concepção igualitaria absoluta é um erro grave dos sociólogos, em qualquer departamento da vida.

A tirania política poderá tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará das espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu intimo, onde cada espírito tem sua posição definida pelo próprio esfôrço.

Nessa questão existe uma igualdade absoluta de direitos dos homens perante Deus, que concede a todos os seus filhos uma oportunidade igual nos tesouros inápreciáveis do tempo.

Esses direitos são os da conquista da sabedoria e do amor, através da vida, pelo cumprimento do sagrado dever do trabalho e do esfôrço individual. Eis porque cada criatura terá o seu mapa de méritos nas sendas evolutivas, constituindo essa situação, nas lutas planetárias, uma grandiosa escala progressiva em matéria de raciocínios e sentimentos, em que se elevará naturalmente todo aquele que mobilizar as possibilidades à sua existencia para o trabalho edificante da iluminação de si mesmo, nas sagradas expressões do esfôrço individual.

Emmanuel

MENSAGEM AOS ESPIRITAS

OSCAR WILDE

Mensagem psicografada pelo Medium R. A. RANIERI

A Espiritualidade Superior é o celeiro dos grandes missionarios. A hora da Redenção se aproxima lentamente e os espiritos menos evoluidos se lançam desvairados contra aquêles que estão construindo o Novo Mundo. Nem antes e nem depois de Cristo se viu a Humanidade tão convulsionada como atualmente. As fôrças magnéticas descontroladas dos dois planos se unem para a defeza do Mal. E o Mal é a ausência completa do Bem. O Mal é chaga universal que precisa de ser extirpada. Os homens na sua inconciência lembram-se apenas de si mesmos. É ainda cêdo, dizem, para o Reinado de Cristo, é ainda cêdo para o Reinado da Beleza e da Graça. Para nós, porém é mais do que isso, doloroso ver aquêles que tinham o esclarecimento do Pai cairem no mar da inconciência. Afinal, o seu dever e a sua alegria não é servir ao Mestre? A quem desejam mais servir se não fôr ao Mestre? E a lei não é a humildade? Então porque tanta disputa? "O caminho da perdição é largo e o do amor estreito" mas "ai daquêle por quem vier o escandalo!". A tortura dos que estão no espaço orientando e conduzindo é ver que humildade se tornou em poder e o Poder em Tirania. No nosso mundo a bondade é luz que não se apaga nunca e o sentimento de Justiça é o que mais precioso temos. A luta no entanto entre os amigos de Jesus continua acêsa e os discípulos parece que se esqueceram que são discípulos para se tornarem em Mestres. Mestre de Dureza e de Incompreensão porque além de não carregarem a propria cruz desejam novas cruzes nos ombros dos outros. «De que vale a um homem ganhar o mundo e perder a vida?» É natural haja luta entre os que não seguem ao Cristo mas entre os que o seguem sinceramente só póde haver humildade e nada mais. Será inútil simular fidelidade ao Cristo. Os que lhe são fiéis renunciam a tudo e é pelo amor, pela renuncia que são conhecidos os seus irmãos. Mais do que o poder terreno vale a paz espiritual.

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

FUNDADA EM 1908

Séde própria — Belo Horizonte

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais

Sessões públicas:

Domingo: — Escola infantil de moral cristã — 8,30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas.
Segunda Feira: — Sessão mediúnica.
Terça Feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas
Quarta Feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas
Quinta Feira — Sessão de desenvolvimento de mediuns 20 horas
Sexta Feira :— Sessão de Caridade — 20 horas
Sábado: — Escola de Esperanto, 19,30 horas

Assistência dentária gratuita às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas

Orgão Doutrinário:

«O ESPIRITA MINEIRO»

Caixa 61
Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

A POLITICA DO RACISMO

Como devemos encarar a política do racismo?

Se é justo observarmos nas pátrias o agrupamento de múltiplas coletividades, pelos laços afins da educação e do sentimento, a política do racismo deve ser encarada como erro grave, que pretexto algum justifica, porquanto não pode apresentar base séria nas suas alegações, que mal encobrem o propósito nefasto da tirania e separatividade.

Emmanuel

METODO EXPERIMENTAL NO ESPIRITISMO

E' indiscutivel que o método experimental se compõe de observação, hipótese, experimentação e indução.

Não ha fugir dessa ordem; do contrário seria outro método de estudo.

Interpolam-se os processos de verificação e de interpretação.

Como não se admite fenômeno sem causa, de ha muito se conhecem os três axiomas de causalidade: 1.º — apareça a causa e o efeito se produz; 2.º — retirada a causa, cessa o efeito; 3.º — variada a causa, o efeito tambem varia. São a concordancia, a diferença e as variações concomitantes a que se refere Stuart-Mill.

Cada um desses axiomas admite dois corolários, um positivo, outro negativo. Citemos apenas os referentes ao primeiro, como exemplo-toda circunstância suficiente para provar o aparecimento de um fenomeno é certamente a causa deste; é o corolario positivo. Toda circunstância que surja sem que sua presença faça aparecer um fenômeno, sem dúvida não é a a causa deste; é o corolário negativo.

Tudo isso, porém, está certo no estudo de fenômenos elementares, de ordem física ou mecânica. Entanto, quando se quer aproveitar o esquema para analisar fenômenos biológicos, psicológicos ou sociais encontra-se séria dificuldade. Por que? E' forçoso convir que nestes, mais complexos que aqueles, em primeiro lugar: presente a causa, nem sempre o efeito se produz; em segundo logar: cessada a causa, nem sempre cessa o efeito; finalmente, nem sempre varia o efeito com a variação da causa.

Alterados, portanto, os axiomas, tornam-se improvaveis os corolários, pelo menos os negativos. Admita-se, então, que haja interdependência, interferência e intersuplência de causas.

Interdependência porque, de modo geral, em psicologia como em biologia, um fenômeno, mesmo aparentemente simples, é motivado por causas principais e causas secundárias, favorecedoras ou circunstantes. Por exemplo, além do microbio patogênico é preciso que existam concausas para que uma pessoa tenha pneumonia. Quando todas as causas são igualmente necessárias a um fenômeno, este não se produzirá se alguma delas faltar, por insignificante que pareça. Quando todas as causas são necessárias, porém, não de modo igual, o efeito aparece incompleto se a causa principal não é auxiliada por todas as concausas.

Interferência existe se uma causa, completa e suficiente que seja, é sempre suscetivel de ser paralisada por uma ou diversas causas antagônicas. Todas as causas são suscetiveis de ser contrariadas. O leite pode deixar de coagular-se, presentes as causas deste fenômeno, se houver interferência de outras causas que nulifiquem aquelas.

Para determinado fenômeno podem existir diversas causas independentes, distintas, que se substituem. Neste caso temos intersuplência, que frequentemente desconcerta o experimentalista mal avisado.

As mesmas causas produzem os mesmos efeitos, mas nem sempre os mesmos efeitos são provocados pelas mesmas causas. Basta citar a febre ou uma cefalalgia como exemplos.

Os conhecedores dos livros de Claude Bernard, Taine, Durand de Gros e Emile Boirac não encontram novidade no que acima está. O resumo é para os irmãos que ainda não os leram. Nosso intuito é chamar a atenção para a interdependência, interferência e intersuplência de causas nos fenômenos espíritas ou espiritoides (como os denominou Bóirac).

Muitas considerações de ordem filosófica podem ser bordadas em tôrno do atraente assunto.

Sabemos que fenômenos psicológicos, por exemplo, não prescindem do médium e de uma entidade atuante. Será sempre assim? Pensam alguns espíritas que futuramente haverá um aparelho que substituirá *o médium na psicografia, eliminando, assim, as dúvidas e a incredulidade.* Se o espírito desencarnado é a causa principal, quais são as concausas? Já foram todas determinadas? Quais as causas interferentes, nos insucessos, e como eliminá-las? Ha intersuplência de causas? O amavel leitor pode prolongar o questionário a seu bel talante. Porém, se sabe indicar onde estão respondidas de modo satisfatório as perguntas feitas aqui, lembre-se de dizê-lo ao

Calouro.

A IGUALDADE DE RIQUEZAS

811 — Será possivel e já terá existido a igualdade absoluta das riquezas? — Não; nem é possivel. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres.

— Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remedio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?

— São sistematicos êsses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela fôrça das coisas. Combatei o egoismo, que é a vossa chaga social e não corrais atrás de químeras.

—X—

812 — Será possivel que todos se entendam?

«Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça».

—X—

814 — Porque Deus a uns concedeu as riquezas e a outros a miseria?

«Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos proprios espíritos, que neles, entretanto, sucumbem com frequencia».

Allan Kardec (Livro dos Espíritos).

O TRABALHO

Celebra-se, hoje, a data dedicada ao trabalho. O mundo inteiro, entregue ás comemorações, paraliza as atividades e as cidades se imobilizam na modorra do cansaço, porque o proletário sente-se exausto de lutar, de se esforçar, muita vez sem recompensa.

O trabalho pela conquista do pão de cada dia é uma sanção a pesar sôbre o nosso planeta-penitenciária. Adão ouviu do Senhor a sentença, ao ser recriminado pela sua desobediencia: No suor do teu rosto comerás o teu pão» (Gênese c. 3 v. 19).

O homem, através dos séculos, vem se debatendo pela libertação dessa penalidade imposta ao seu destino. Inventou o ouro como equivalente de atividade e produção, para poder acumular trabalho e, assim, descansar. *Acabou escravo do ouro, a cujo serviço empregou toda a sua operosidade. Todos trabalham, uns para acumular o ouro, outros para alcançar o pão de cada dia.* Equacionou-se, então, o antagonismo de duas classes, no choque veemente das disputas. A maior parte da humanidade sente-se despojada do que lhe falta e sobeja á outra. Reclama, enquanto esta se encarniça na avidez de ajuntar.

O ódio e o despeito envenenaram os corações, separando as classes que se debatem até a destruição. Uns se batem pelo aniquilamento da riqueza, outras se negam aos deveres de mútua assistência e cooperação.

Invocam-se fórmulas igualitárias para uma sociedade imobilizada na camisa de fôrça dos códigos tirânicos, enquanto o prestigio do dinheiro é inflexivel no direito de oprimir e explorar.

Os primeiros se aferram ás fórmulas compressivas do materialismo desfibrado, os segundos se proclamam os eleitos das excelências e dos privilégios da vida.

No fundo, todos são materialistas, porque, se aqueles se revoltam por não poderem deliciar-se nos enganos do mundo, êstes não dispensam os gozos e direitos alcançados nos vaivens da fortuna. Segundo a doutrina que se baseia na distribuição da justiça imanente, que preside o plano da sobrevivência, isto é, conforme a revelação kardeciana, os pobres, os proletários, os inválidos de hoje são os ricos e déspotas de ontem, e passam pela expiação de culpas do passado.

São vítimas de penalidades redentoras, impostas a si mesmos, no computarem as suas iniquidades, antes de se afundarem em nova encarnação.

São, com efeito, revoltados contra as sanções que se atribuiram em auto-julgamento, quando na espiritualidade, nos momentos de arrependimentos e bons propósitos.

Os privilegiados da fortuna, de sua parte, esquecidos das promessas de útil emprêgo dos bens terrenos, quando em vésperas de retornarem a nova experiência reincarnacionista, retocilam-se nos deleites do mundo e se negam aos deveres de cooperação e fraternidade.

Falta-lhes aquele espirito de humildade e conformação, de que foi exemplo o próprio Jesus, conforme o testemunho dos Evangelhos.

Oblitérados pela cortina da matéria, esquecem-se dos compromissos assumidos e entregam-se aos mesmos pendores de preteritas existências.

O trabalho é nobilitante e constitui lei universal. Não há inércia na Natureza; nela tudo trabalha, tudo evoluciona. Na ordem da criação tudo é ação e dinamismo, desde o Creador, através dos espíritos seus agentes e auxiliares, até a totalidade da obra creada. Trabalho é progresso, é caminho da perfeição.

Se, no conceito espiritista não ha permissão para os movimentos sociais de violência e revolta, é justificado o sentimento de simpatia e afeto fraterno para como todos aqueles que mourejam na vida, lutando contra a penúria e adversidade, em cumprimento de dolorosas experiências.

Torna-se compreensível o anseio coletivo das massas operarias por se eximirem das privações, desde que se atenham às normas pacíficas de arregimentação.

Todavia, é na compreensão das verdadeiras causas do sofrimento humano, que será possivel encontrar a solução para as deficiências sociais, a que se condenam os calcetas da penitenciária terrestre, que cumprem as punições de uma justiça imanente e indefectível.

Essa compreensão só pode ser adquirida nas lições dos Evangelhos, cujo espirito se encontra na luz da Terceira Revelação, — o Espiritismo.

DAVALOS

O "ABRIGO JESUS"

Com séde a Rua Costa Sena, à Av. Progresso

Funciona normalmente, abrigando dezenas de crianças.

Auxiliai-o na realização de seu programa

Podeis discar para 2-3379 e sereis atendido

A verdade não exige, transforma.
Boa Nova, pág. 52
(F. C. Xavier)

O ESPÍRITA MINEIRO

ANO LX | BELO HORIZONTE, 15 DE JUNHO DE 1948 | N.º 2

DIRETRIZ

A humanidade atual se divide em grupos, classificados segundo o seu valor economico, mas todos eles se preocupam em garantir a posse dos bens materiais, em detrimento das conquistas morais.

Desde a juventude, o homem projeta particular impulso para os prazeres, atirando-se as sensações enganosas da sensualidade. O materialismo se apossa das naturezas no tumultuario malbarato de energias e na depreciação dos valores morais, ocultos no recesso das almas.

Surdo aos reclamos interiores, nega-se a considerar as ameaças, lá para o outono da vida, quando a saude e as energias declinam.

Irrompe-lhe do coração o brado epicurista: Gozemos a vida enquanto é tempo! Alucina-se á miragem dos gosos e ao regalo da vida.

Entretanto, conforto e conquista do dinheiro e dinheiro equivale a grandeza social, corresponde a vitoria. E o homem se torna sedento de dinheiro, sem lenha e ganha-lo ainda que seja honestamente. Arranca-o em migalhas de pão da boca dos famintos, arrebata-o da algibeira de quem o tenha, rico ou pobre, mas desalmadas manobras financeiras, chore quem chorar, doa a quem doer. *Dinheiro! Mais dinheiro! Muito gozo! Viva a vida!*

Obsessionado pela cobiça, nenhuma consideração reserva para as coisas espirituais e no seu cepticismo, quanto á vida futura, garante-se com alguns donativos a igreja, e casas de caridade, que lhe sejam creditados, na hipotese da sobrevivencia á morte. Aqui está o tipo acabado do saduceu, que não procura o reino de Deus e a sua justiça.

Aqueles outros, aspirantes ao primado social partidos das camadas intelectuais, tambem se debatem na ansia incontida de alcançar um posto no circulo dos bem-afortunados. Procuram, no aristocrático e falso canubio da ciencia e do ouro, realizar uma grande expressão na vida. Acostumam-se aos formalismos hipócritas de uma sociedade flaida moralmente e, dourados pelo prestigio da fortuna, pontificam com a infalibilidade de cientistas.

A situação deles é venturosa em excesso e não lhe podem passar pela mente as realidades da sua moral negativa. Pertencem ao numero dos eleitos e conversam com Deus, quase de igual para igual, porque esse Deus é criado por êle mesmo, amoldado no seu orgulho e no seu personalismo.

Como bom fariseu, estando de pé, no templo, formaliza-se para a oração: O' Deus, graça te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adulteros; nem ainda como êsse publicano ai atrás. Jejuo duas vezes por semana e dou os dizimos de tudo quanto possuo.

Muitos, todavia, destes premiados da loteria do mundo não querem euvir falar em Deus ou na sobrevivência.

Há, porém, aquela maioria de desafortunados de bens e alegrias, premidos

(Conclue na 3a página).

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sua fundação - Dificuldades - Seas dirigentes - Seu futuro

A União Espirita Mineira, no proximo dia 24 do corrente mês de junho do ano de 1948 completará quarenta (a40) anos de vida. Há dez, (10), quando atingia o vigesimo (30.º) ano de existência, publicáramos em o "Espirita Mineiro" um retrospecto de sua vida, que agora reproduzimos com as necessarias e devidas alterações.

Ao ensejo de tão propicio acontecimentos, escrevemos naquela ocasião, não poderia, o "Espirita Mineiro", como não o póde, no momento, deixar de registá-lo, mesmo em traços rápidos. E ao fazê-lo formula sinceros votos a Deus, apelando que a sua doce Paz reine sempre entre os seus componentes, afim de que, impregnados do verdadeiro espirito de trabalho e concórdia, reajustem suas necessidades, colocando o templo augusto no lugar que lhe compete ocupar na coletividade espirita.

Servimo-nos neste trabalho de um "Esbôço Historico da União", organizado pelo prezado irmão major J. J. Borges, hoje alquebrado e enfermo.

SUA FUNDAÇÃO

Era probido falar-se, até certa época, em Espiritismo, no Estado de Minas Gerais. Eram levadas ao efeito as perseguições mais soezes, quando alguem pensasse em fundar um centro. Embora o guante rude da ignorancia amordaçasse consciências, entravasse o progresso, começaram a surgir verdadeiros pioneiros do bem, que iniciaram a semeadura da boa nova — "propagando a causa espirita, mesmo com sacrificio da vida e principalmente com sacrificio de seus interesses materiais".

Até 1898, poucos eram os grupos existentes em Minas Gerais, mas, dessa data, até 1912, conforme consta do cadastro da propria União, tinham existencia legal 35 sociedades, das quais destacamos as seguintes, por seu passado brilhante e interrupto de dedicação á causa: "União Humildade e Caridade", "Seara de Jesus", "Casa Espirita", de Juiz de Fóra; "Esperança e Caridade", de Sacramento, berço do inolvidavel Eurípedes Barsanulfo, "Amor e Caridade" de Santa Rita do Sapucaí, "Paz", de Lafaiete; "Francisco de Assis", de Carangola; "Luz e Caridade", de São João Del Rei; "Nova Era", de Guaxupé. Hoja sabemos da existencia de mais de 200 instituições, na sua maioria filiadas á União.

Os tempos avançam e vão chegando...

Fundada a "União Humildade e Caridade", de Juiz de Fóra, em 1901, o Evangelho, na prospera cidade, servido pelas inteligências aprimoradas de João Lustosa, R. Tavares, A. Pires, Arminio Rego de Carvalho, êste ainda hoje firme no seu posto, é propagado com eficiência.

Na Capital Mineira, recem-fundada, ninguem se lembrava de Espiritismo".

Em 1902, dr. Teixeira Magalhães, cheio de fervor e do desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões em sua residencia, á Avenida Carandaí. Segundo nos consta, faziam parte deste grupo os srs. dr. Antonio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, dd. Felicissima Teixeira e o medium Manuel Felipe Santiago e o então, o mais velho dos espiritistas destas plagas — JOAQUIM MENEZES, que ainda sobrevive.

Desincarnando-se a 3-4-903, o dr. Teixeira de Magalhães, foram suspensas as reuniões particulares. Mas, o abnegado Joaquim de Menezes lembrou-se de fundar uma associação espirita, a primeira de nossa Capital, com o titulo de "União Espirita de Belo Horizonte".

Fundada essa associação em 1-10-1904, assinaram seus estatutos Joaquim Menezes, como presidente, Arthur Quites, como vice presidente, Turiano Pereira, ainda vivo, e Manuel Bento Alves, como secretarios, Oscar Pereira, como tesoureiro e Antonio Gomes da Silva, como procurador. Essa lei basica foi aprovada em 19-3-1905.

De uma ata de 5-7-908 consta a reunião de 24 confrades, em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, á rua dos Caetés, esquina de S. Francisco, hoje Olegario Maciel, sob a presidencia de Antonio Lima, fazendo-se representar 26 outros companheiros, da qual resultou a definitiva fundação da Federação Espirita Mineira, que encampou aos 9-9-908, a "União Espirita de Belo Horizonte", recebendo o patrimônio desta, constante de Cr$54,00 em moeda, carteiras, etc.

A Federação Espirita Mineira, fundada aos 5-7-908, mudou depois o nome para "União Espirita Mineira", e é considerada a principal casa do Espiritismo em Minas Gerais e, como se deliberou a fundação da novel instituição no dia 24 de Junho de 1908, ficou sendo esta a data oficial de sua fundação. Nesta msema data fundou-se o ESPIRITA MINEIRO, que, apesar de várias interrupções na sua circulação, retoma agora á atividade.

A União Espirita Mineira teve a primeira diretoria assim constituida:

Antonio Lima, Presidente,
Modestino d'Arnide — Vice-presidente,
Sidnei Augusto Bicalho — 1.º Secretário,
Aly Barbosa — 2.º secretário,
Oscar Pereira — Tesoureiro,
Joaquim Menezes — Procurador,
Alexandre Pereira Neto — Bibliotecário.

E seus diretores, animados do são proposito de levantar bem alto a nossa doutrina, trataram de dar-lhe personalidade juridica es de adquirir a sua séde própria.

A União funcionou, primeiramente, em casa do confrade Modestino e depois na Associação "Federação do Trabalho", á rua dos Tupis e depois, adquirindo o atual prédio, coração de Belo Horizonte, ai passou, até nossos dias a realizar os seus trabalhos e a enfrentar as mais furiosas investidas das trevas, amparadas pela incompreensão dos homens, com seus melindres e amores proprios. Já naqueal época, escrevíamos que dizer das lutas titanicas, em que o credito da doutrina esteve em jogo, em que a União esteve por sossobrar, e roupagem que nos não convem exibir. O que nos resta do exame, dêsse passado, em que a ascenção foi embaraçada pelo desamor, ao invés da fraternidade, é um convites permanente á oração e vigilancia, para que não caiamos em tentação e nos mesmos erros.

A União, que deve a sua sede ao desprendimento de Antônio Lima, iniciou a sua propaganda e a 3-10-908, realizou uma sessão na Camara dos Deputados, em homenagem a Allan Kardec, conquistando grande numero de sócios, considerados fundadores, cujos nomes estão registados no livro próprio da União. Dos 128 nomes, destacamos os que tiveram projeção na doutrina ou que são de nosso conhecimento: Antônio Lima, Modestino d'Arnide, Sidnei A. Bicalho, Alj Barbosa da Trindade, Oscar Pereira, Joaquim Menezes, Alexandre Pereira Neto, Manuel Felipe Santiago, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antonio Caetano, Domingos Mucelli, Osvaldo Mucelli, dr. Abilio Machado, Artur Quites, Alvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Melo, Gustavo de Melo, Turiano Pereira.

SUAS DIFICULDADES

Como salientámos, vários foram os embates sustentados pela União, no transcurso de sua longa jornada. Foram pelejas de ordem material e, principalmente, de ordem espiritual, o qu ainda perdura.

Mas, a nossa Casa, que tem uma excelsa missão a cumprir, no esforço galhardo para a restauração cristã, para a implantação do Evangelho, segundo o espirito vivificador, salvou-se do naufragio. Protegemna bondosos guias espirituais, pois, pelos homens, o baratro em que mergulhou, a teria tragado. Resta, porém, o consolo de que a furia inveterada das sombras foi vencida pela bôa vontade de irmãos devotados, habitantes dos dois planos. E a União ai esta reclamando de tdos esfôrço e cooperação na concretização de obras humanitárias, que bem caracterizam os tempos essencialmente cristãos.

SEUS DIRIGENTES

Já tivemos os seguintes dirigentes:

1) Antônio Lima — 1908 a 1913;
2) Raul Hanriot — de 1913 a 1914;
3) Silvestre Moreira — de 1914 a 1915;
4) Raul Hanriot — de 1915 a 1917;
5) Antonoi Augusto de Souza Paraiso — de 1917 a 1921;
6) João Gomes — de 1921 a 1922;
7) J. J. Borges, de 1922 a 1924;
8) dr. Abilio Machado, — de 1924 a 1925;
9) João Gomes, — de 1925 a 1927;
10) Austen Drumond, de . . 1927 a 1928;
11) Dr. Ernesto Senra — de 1928 a 1929;
12) Antônio A. S. Paraiso — de 1929 a 1934;
13) Dr. J. R. Sete Camara, de 1934 a 1935;
14) Rodrigo A. Antunes, de 1935 a 1936;
15) Prof. Cicero Pereira, de 1936 a 1937,
16) Rodrigo A. Antunes, de 1937 a 1945,
17) Camilo Rodrigues Chaves — de 1945 até hoje.

Desses trabalhadores, já pertencem á espiritualidade os irmãos João Gomes, Abilio Machado, Raul Hanriot, Silvestre Moreira, Antônio A. S. Paraiso, Austen Drumond e Ernesto Senra.

Presidentes interinos: Joaquim Menezes, Donato Donati, Albino Gaspar, Olavo Werneck, Aly Barbosa, Mario Castelo Branco, Luiz Magalhães, Joaquim Costa, Modesto Lacerda, Zeno Pereira, Atilio Ziviani, Ulysses Brasil, Lincoln de Carvalho, Zaira de Araujo, Luiz Gonzaga do Carmo, Leonardo Baumgratz.

SEU FUTURO

A Uniao tem propugnado, incançavelmente, pela difusão dourinária, e, ultimamente, na ultima decada, patrocinou a fundação do Abrigo Jesus, majestosa realidade. Realizou o 1.º Congresso Espirita Mineiro, do qual saiu a Federação Espirita de Minas Gerais, recentemente encampada. E' de difcil enumeração as suas lutas gloriosas e as suas conquistas espirituais. O seu futuro, porém, sabêmo-lo onusto de conquistas imarcessiveis, pois uma é a bandeira que nos abriga. Um é o ideal que nos anima. Uma é aaspiração que alimentamos. Uma unica é a doutrina que nos congrega pelo amor. Um é o Mestre que

(Conclui na 3a. página)

O ESPÍRITA MINEIRO

Nesta fase, lutará com fé para a edificação das creaturas

SERÁ DE DISTRIBUIÇÃO GRATÚITA

Envie seu endereço se desejar recebê-lo

SUMÁRIO

PRIMEIRA PAGINA

DIRETRIZ — Redação
União Espírita Mineira — Redação

SEGUNDA PAGINA

OBSERVATÓRIO - Redação
Não Convem A tercar - Justos
Prof. João Mendes de Castro - Cesar Burnier
NOTICIÁRIO - Redação

TERCEIRA PAGINA

A Mentira - Emmanuel
A Pobresa dos Ricos - Ariston Teles
Quadras - Ariston Teles
Presentes do Céu - Cézinha

QUARTA PAGINA

Enganos de Lutero - Dávalos
Quando os Homens Souberem... - Redação
A Arte - Oscar Wilde

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO DA
União Espírita Mineira
Diretor:
Dr. Camilo R. Chaves
Redator
Dr. Noraldino de Mello Castro
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte — Minas Gerais
DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA

Observatório

O espirita sincero, que se estorça por cumprir os deveres impostos por consciencia cristã, nao ailmenta sequer a minima idéia de recompensa pelos trabalhos que realizar.

Não buscará na Doutrina senão paz e fé, mas nunca procurará inspiração e amparo para as coisas materiais da vida: — cada um segundo as suas obras!

"O amor verdadeiro e sincero nunca espera recompensas. A renúncia é o seu ponto de apôio, como o ato de dar é a essência de sua vida".

Há, pois, três roteiros, com um só destino, para o coração sequioso das verdades eternas: o amor, a renúncia e a caridade.

Com o amor será alcançado o céu, seguindo-se a lição do Mestre: aquele que me ama guarda a minha palavra. Os meus discipulos serão reconhecidos por muito se amarem...

E o amor ensina a renúncia, porta aberta para o perdão, — chave da vida!

E vem depois o ato de dar, sublime essência da caridade. Mas, como dar? Dar-se-á repartindo sem método e sem o equilibrio do bom senso? Não. Dar-se-á francamente, com alegria, segundo o iluminado Paulo, mas ponderadamente, sempre que possivel. Nem sempre há conveniência de repartir. E por isso certas e especiais recusas de apôio a obras ou instituições não significam falta de amor ou de solidariedade cristãs: — a razão costuma discernir o que é justo, do injusto!

As bôas obras não precisam de apelos reiterados para o adubamento da semente. Ela germina e cresce, amparada por Deus, queiram ou não os homens, perturbem ou não os crentes.

Façamos, portanto, o ardente propósito de realizarmos algo de util. E confiemos no trabalho silencioso, ininterrupto, que se transformará em árvore frondosa, rica de bons frutos, sazonados.

Se dêsse esfôrço ingente resultar incompreensão, surgir inveja, não te turbes, irmão, o espirito. Segue á frente, confiante e decidido. Não te impressione o falaz julgamento humano.

Tema, tão sómente, a tua consciência.

Se dormes tranquilo, se vives serenamente de teu trabalho honrado, se fitas os teus filhos sem te enrubecer, prossiga, aja, realiza, inspira, orienta, fala, admoesta, prega a verdade e não te importes com o juizo de teu irmão!

Não terás a recompensa no mundo, nem tão pouco do mundo. Lembra-te de que Jesus já nos assegurava que Ele, o Mestre, não recebia dos homens a sua glória!

NÃO CONVEM ALTERCAR...

JUSTUS

"Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas várias e estranhas". Hebreus, 13:9

Paulo nos aconselha a examinar de tudo e abraçar o que for bom. Tes., 4:21). E o homem, na ansia de resolver o problema da felicidade, desviou-se do caminho — o fundamento posto por Jesus Cristo. Seduzido o coração, ao embalo de sonhos temerários, de dutrinas várias e estranhas, esqueceu-se de que o amor constitui a alavanca propulsora das conquistas espirituais, impereciveis. Esqueceu-se de Deus — coluna e fundamento da verdade", (Tim., 3: 15). Surgiram, portanto, para engodo, ludibrio, diversas doutrinas, aparentemente salvadoras, quando só teem inspirado sentimento de ódio e de luta.

Ensina o Evangelho,(I, Tim., 1:5) que o "fim do preceito é a caridade, nascida de um coração puro". E não há caridade no predominio do forte sôbre o fraco, na escravização do homem pelo homem.

O que perseverar até o fim será salvo, mas há desejo insopitado de resolver os problemas sociais e, dai, segundo a mesma Epístola (1:6), "apartando-se alguns, se deram a discursos vãos".

Cresce a necessidade de vigilancia permanente, evitando-se disputas e contendas inuteis. Lembremo-nos ainda de Paulo que, sábio e clarividente, como se vivesse nos dias atuais, nos adverte em Timotio, I 4:1:

"Ora, o Espírito manifestamente diz que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos de êrro e a doutrinas de demônios". E, como concluindo o pensamento, em Timoteo, II:2-24, sentencia:

"Não convem que o servo do senhor se ponha a altercar, mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, sofrido".

PROF. JOÃO MENDES DE CASTRO

Crônica de CESAR BURNIER

O dr. Otavio Monteiro Gambetta é Contador da Delegacia Fiscal em Minas, onde desfruta de invejável renome.

Descendente de notavel familia mineira, recebeu do seu ilustre progenitor, o falecido os mais acrisolados ensinamentos de bondade, caráter e honra.

Meu velho amigo e colega, o dr. Gambetta ocupa, na galeria do meu afeto, um grande espaço destinado áqueles que se recomendam à minha admiração.

Apesar de diligente, o dr. Otavio Gambetta é pobre. Os maus negócios roubaram-lhe a herança paterna, mas não extinguiram, em absoluto, seu bom humor, seu desejo de prosperidade.

Funcionário publico, chefe de familia, não tem Gambetta outros recursos senão os provenientes do cargo. Significa dizer: vive economicamente a sua, a nossa vida de serventuarios da nação.

Qualquer despesa maior, qualquer doença mais prolongada, é o suficiente para desequilibrar-lhe as finanças. O fenômeno é comum, com êle, comigo, como todos quantos, por este Brasil afóra, exercem uma função publica.

Ora, houve um dia, que não muito longe, em que o dr. Gambetta se viu às voltas com um apertozinho dificil.

Essa dificuldade, porém, desapareceu imediatamente com um apêlo ao nosso comum amigo professor João Mendes de Castro, uma dessas criaturas bonissimas que sonham abrigar no coração todos os amigos que delas se acercam.

João Mendes de Castro era, realmente, uma alma excepnista, grande conhecedor da cionalíssima. Excelente piamusica, todos nós o queriamos muito, sem favor algum.

A despeito dos seus magnificos dotes musicais, João Mendes, nos derradeiros tempos da existência, viu-se forçado a abandonar as teclas do piano, pelas funções de "procurador de partes", na Delegacia Fiscal, vitima, sem duvida, da crise reinante nos nossos meios artisticos com a mecanização da musica, a evolução do radio, o aparecimento das eléctrolas...

Com os minguados recursos economisados nos bons tempos, iniciou o ilustre professor a sua nova carreira. Timido, extremamente bom, sem muita experiencia dos homens, não foram poucos os prejuizos do professor.

Era essa a sua situação, quando o dr. Gambetta dele se aproximou para um emprestimozinho, cujo pagamento seria feito tão logo o Ministro despachasse um processo seu, já encaminhado á superior autoridade.

O negocio não era lá de grandes vantagens para o professor, ponto de vista econômico. Mas o professor fazia uqestão de auxiliar o amigo. Felizmente achava-me presente ás conversas entaboladas entre ambos, tendo tido ocasião de emprestar ao musicista, por dois ou tres dias, o dinheiro de que o mesmo carecia para atender ao dr. Gambetta. Isto feito, recusou o professor receber qualquer documento de garantia do seu credor, limitando-se a guardar consigo a procuração do funcionário a quem servira com tão boa vontade. Meses depois, a morte colheu, no seu sono tranquilo, o insigne pianista e procurador de partes...

Um insulto cerebral levou-o entre as lagrimas da esposa e dos filhos amados. A pobresa invadiu, mais fundamente, aquele lar virtuoso e pacifico.

Algum tempo mais tarde, ao penetrar o recinto da repartição, foi o dr. Gambetta surpreendido por duas noticias diametralmente opostas. Por uma delas ficou sabendo que iria receber, dentro de alguns minutos, o dinheiro do processo que se encontrava nas mãos do Ministro, isto é, cerca de uns novecentos e poucos cruzeiros; pela segunda ficou sabendo que se encontrava em cartório, para ser protestada, uma promissoria de mil cruzeiros de seu aval, que um mau amigo deixára de pagar na época oportuna.

Ao receber a intimação para o pagamento imediato daquele compromisso, o dr Gambetta empalideceu horrivelmente. "Onde conseguir, em vinte e quatro horas, o almejado dinheiro?" — pensou, aflitivamente, o distinto funcionario... Alguem falou-lhe junto do guichet de pagamentos: "resgata primeiro o titulo; paga depois a viuva do professor". O dr. Gambetta nao vacilou, respondendo: "esse dinheiro nao e meu; pertence, de direito, ao João Mendes, desde o instante em que foi objeto de nossas transações; nao posso utilizar aquilo que me não pertence".

Proferidas estas palavras, transmitiu a importancia a um dos filhos do professor, presente no saguão da Delegacia, a chamado do devedor.

O moço, ao receber o dinheiro, e sabedor, em seus detalhes, dos acontecimentos, pediu licença ao dr. Gambetta para fazer-lhe presente de uma garrafa de cerveja gelada, por certo muito convidativa naqula hora de calor extremo.

Saimos os três — eu, o dr. Gambetta, e o moço, em demanda de uma confeitaria. O dr. Cambetta caminhava a minha esquerda, silencioso, como um automato, com uma cédula de vinte cruzeiros rolando entre os dedos.

Incontáveis vezes seu cérebro atormentava-o com a mesma pergunta: "onde encontrar o dinheiro para pagar o titulo vencido?" E o dr. Gambetta monologava com seus botões, filosofando no seu mundo intimo: "Será que os mortos sabem o que nos acontece? Conhecerão eles nossos sacrificios, nossas mágoas? Por que motiva o professor João Mendes não me socorre, de qualquer maneira, sabendo o aperto em que me debato neste instante?"...

A' porta da confeitaria um molecóte assaltou-nos impertinente: "Compra este bilhete, dr. compra esta tirazinha só, dr".

E agarrava, pelo paletot, atrevidamente, o nosso companheiro dr. Gambetta, quase que o agredindo com os seus gestos apressados

Na manhã imediata, o dr. Gambetta chegou mais cedo á repartição. Galgou, de um jacto, os degraus da escada de pedra. Mas não chegou a transpor o pesado portão de ferro da entrada, onde um garôto maltrapilho esperava-o arquejante: era o vendedor de bilhetes da véspera, que receber a gorgeta a que se julgava com direito em virtude de ter vendido ao distinto Contador um gafanhoto premiado com cinco mil cruzeiros... Coincidência? Talvez, mas não é esta a opinião do meu querido colega, católico convicto e por tradição familiar.

NOTICIÁRIO

ABRIGO JESUS

Essa Instituição, sediada à Rua Costa Sena, n.º 1129, fone 2-3379, altos da Vila Bela Vista, está em franco funcionamento, amparando a criança desvalida.

No p. dia, 23 transcorrerá o 2.º aniversário de sua inauguração, que será comemorado, condignamente, no dia 27, domingo, com a inauguração de sua biblioteca e a apresentação de variados e interessantes números de arte, a cargo das crianças alí internadas.

A solenidade terá início às 14,30 horas e, para ela, são convidadas as pessoas amigas, esperando-se o maior comparecimento.

ooOoo

DEPUTADO CAMPOS VERGAL

Encontra-se na Capital o ilustre confrade, Deputado Campos Vergal, aquí, vindo a convite do Centro Espírita Amor e Caridade, na companhia de vários companheiros de São Paulo.

Hospedou-se em a residência do confrade Armando Pardini e, para sua permanência, na cidade, foram programadas várias festividades e homenagens.

Ao ilustre visitante e comitiva, apresentamos as nossas boas vindas, com votos de feliz permanência entte nós.

ooOoo

JOÃO CORAGEM

Visitou-nos, recentemente, o ilustre e operoso irmão, João Coragem, residente na Cidade de Lima Duarte. Tivemos imensa satisfação de conhecê-lo pessoalmente, e fazemos votos de que retorne brevemente, à Capital, para nossa alegria.

ooOoo

PROF. RUBENS COSTA ROMANELI

Esse denodado e antigo companheiro, deu-nos, juntamente com sua espôsa, a honra de sua visita, deixando-nos a promessa de ativa colaboração em nosso jornal.

Desejamos-lhe paz e breve regresso.

«A Sopa dos Pobres»
Socorre diariamente centenas de pessoas
AJUDAI-A
Enviai o vosso óbulo para
AV. DO CONTORNO, 4456
ou discai para 2-6363

A MENTIRA

A mentira não é ato de guardar a verdade para o momento oportuno, porquanto essa atitude mental se justifica na própria lição do Senhor, que recomendava aos discípulos não atirarem a esmo a semente bendita dos seus ensinos de amor.

A mentira é a ação capciosa que visa o proveito imediato de si mesmo, em detrimento dos interesses alheios em sua feição legítima e sagrada; e essa atitude mental da criatura é das que mais humilham a personalidade humana, retardando, por todos os modos, a evolução divina do espírito.

Emanuel

DIRETRIZ

(Conclusão da 1a. página)

pelas necessidades materiais, chicoteados pela destino, aniquilados na sua impotência.

Trazem no subconsciente os orgulhos de um passado de crimes e despotismos, que lhes assanham os estimulos á revolta.

Assim, inconformados com a justiça da sentença, que se impuseram, no auto-julgamento de suas iniquidades, ao se inclausurarem no casulo da carne, mancomunam-se para a inversão violenta da ordem e dos sistemas sociais. Desprezam a Deus, porque um grande despeito os afasta das concepções divinizantes do Bem. Cobçiam fortuna e posições, que não logram alcançar e desatinam em pregações de revoltados.

Desconhecem a condição primária da regenração, o serem humildes, já que sem humildade não ha clima para outras virtudes cristas, nem mesmo naqueles, que têm a vaidade de parecerem humildes. Quão poucos são os que se ajustam aos postulados do aperfeiçoamento! Quão grande o numero dos que vivem na incompreensão!

E' que, nas experiencias de dois mil anos, o Evangelho não os impressionou. Não basta dizer: Senhor, Senhor! para se entrar no reino dos céus, é preciso procurar o reino de Deus e a sua justiça.

O Espiritismo é o grande veiculo da iluminação interior, que dá o sentido exato da Lei, que leva ao aperfeiçoamento; é o Espirito de Verdade que manifesta as magnificências e bondades do Deus, Criador e Pai, diverso daquele Deus antropomorfizado pela concepção interesseira dos homens; é o Consolador, que nos ensina a amara a Deus, não a temê-lo.

A esta nova compreensão, revelada á luz da Terceira Revelação, está condicionada a solução do problema social, posto em equação pelas paixões e fraquezas do genero humano.

Ao brilho dessa luz divina, projetada na mente dos incarnados, iluminam-se as conciências para as pacificas realizações de fraternidade.

O homem do terceiro milênio vai, assim, realizar uma grande conquista sôbre si mesmo, a sua reforma moral, como complemento da evolução de dois mil anos, em que o Cristianismo ministrou-lhe civilização e progresso cientifico.

Então advirá o reino de Deus e a sua justiça.

E o mais lhe será dado por acréscimo.

A POBREZA DOS RICOS

A pobreza dos ricos é, porto, a mais triste de todas as pobrezas, porque não vale a riqueza acumulada, a usura de vê-la crescer em grandes montes, o prestigio e a fama conquistados pelo seu possuidor, se êste, muita vez, não se utiliza deles nem para o seu próprio gozo, com liberdade de movimentos para se afastar de casasa e dos negócios e ir distrair-se conhecendo outras terras, outros costumes, outros climas, com isso procurando melhorar a saude e instruir-se. Pobres ignorantes, que mais se embrutecem, quanto maior é o seu apêgo aos haveres sempre aumentados, aos quais se escravizam! Enquanto estão com a saude e a velhice não lhes chegou com o fardo pesado dos primeiros cansaços, dos desanimos, das tristezas e, por fim, das repetidas doenças, acreditam que a vida eterna terrena lhes é interminável, porque têm a garanti-la a proteção do seu dinheiro e dos seus bens, com que se paga á ciência que cura e com que se compram os remédios caros, que reanimam e acabam salvando os doentes abastados...

Chega a morte, porém, a longa agonia, consequente da luta em que o espirito se empenha em não perder qauilo que constituiu tôda a sua preocupação, o seu enlêvo, o seu prazer, o seu sonho. Morre o corpo, apodrece e se desfaz, e o espirito, perturbado e aflito, assiste a essa miséria e a êsse horror, na insensata esperança de ver reerguer-se da sepultura o agora inutil arcabouço em que viveu, para assim poder reapossar-se da fortunna e torná-la sempre maior. Mas, o tempo transcorre, a decomposição organica mais se acentua: as visceras, musculos, tecidos se desfazem em lama asquerosa, de cheiro repugnante, insuportavel; liquefazem-se e infiltram-se na terra, par atornar fecundos os vermes e as sementes. Por ultimo, o espirito se reconhecerá no seu deploravel engano considerará que a fortuna, os bens acumulados o privaram do maior bem, que seria a sua liberdade, e sem esta, também agora, sem fortuna, sem haveres, acredita-se esbulhado, em absoluta miséria.

iaynnxhaETAO mb m m m

Essa é a pobreza dos ricos, a mais triste das pobrezas...

Ariston TELES

Fadiga e infecções

O trabalho em demasia e os exercícios físicos exagerados conduzem à fadiga que, por sua vez, favorece o ataque das doenças infecciosas. Na prevenção dessas doenças, cumpre evitar tais excessos.

Evite os exageros que possam expor o organismo às conseqüências da fadiga. — SNES

Presentes do Céu

Temos o prazer de inserir mais quatro sonetos psicografados por Francisco C. Xavier e ditados pelo espirito "Cézinha" e destinados ao nosso confrade dr. Cesar Burnier. Os sonetos em apreço foram transmitidos, expontaneamente, num recanto pitoresco e bucólico de Pedro Leopoldo, em plena natureza. Os versos aqui transcritos são irrepreensíveis, quer quanto á forma, á técnica, como no que concerne ao ponto de vista doutrinário. Cézinha desencarnou nesta Capital, com sete anos, em 31 de março de 1938. Desencarnou em horas, doença subita, deixando mergulhados na mais profunda tristeza seus amados pais e provocando, antes do seu entêrro, a mediunidade do dr. Cesar Burnier, com quem se comunica constantemente, sem necessidade de outro medium. Eis, abaixo, os sonetos prometidos:

ANDORINHAS DA ETERNIDADE

Lembras-te, pai? — a noite trás á tona —
De arquivos profundíssimos e avaros,
Reminiscências de momentos caros,
Ao luar encantado de Verona...

Arcos tangiam cordas de Cremona,
Resplandeciam mármores de Páros.
No céu, estrêias, como lírios raros.
Eram sorrisos da Imortal Madona!

"Adeus! Adeus!" — falavas de mansinho,
E eu disse: — "Há tanta neve no caminho...
Morrerei de amargura e de saudade!..."

Mas, eis-nos juntos para a mesma sorte,
Andorinhas librando além da morte
Sob o imenso luar da eternidade!

TUA IMÁGEM

Tua imagem, papai, está comigo
Emoldurada em pérolas serenas,
Em nossa casa — o meigo e santo abrigo —
Coberto de lírios e açucenas.

Muito longe das lágrimas terrenas,
O teu olhar caricioso e amigo,
Na alegria celeste, estranha ás penas,
E' a sublime lembrança que eu bendigo!

Terna relíquia para a eternidade
Contigo Escuto As Vozes Da Saudade
QUE TANGE EVOCATIVO BANDOLIM...

Tua imágem, papai, é a minha estrêla,
Em tudo a tenho e, em tudo, para vê-la,
Basta sentir o nosso amor sem fim!

COMO E' DOCE ORAR CONTIGO

A' luz do firmamento em que me beijas,
Olha, papai, a lua a fazer renda,
Para que todo o céu azul aprenda
A tecer esperanças benfazejas!...

Nas flores, sinto as hóstias das igrejas,
Em nosso amor — o altar que se desvenda,
Nas estrêlas — a mágica oferenda
Dos beijos que te dou, sem que me vejas.

Como é doce, papai, orar contigo,
Vendo no céu nosso Divino Abrigo,
Na comunhão do amor que nos invade...

Ah! transforma essas lágrimas que choras
Em orvalhados lírios das auroras
Que anunciam a Luz da Eternidade!

OUVE PAPAI

Há nestes céus que o nosso olhar devora
Paraisos de luz resplandecente,
Campos de amor florindo eternamente
E cidades cantando a eterna aurora.

Há neste Azul Divino, espaço afóra
Arcos triunfais e opalas do nascente,
Templo de Paz aos sonhos da alma crente
E Pão celestial para quem chora.

Há nestes céus, papai, tôrres, caminhos,
Lírios e roseirais, festas e ninhos,
Bosques em flôr que o homem não percorre!...

Não partirei, porem, rumo á Alvorada,
Sem unir-me á tua alma bem amada
No castelo do amor que nunca morre!

CE'ZINHA

União Espírita Mineira

(Conclusão da 1a. página)

possuimos. Portanto, uma só deve ser a diretriz, — no trabalho e na ação — para todos os espiritistas de boa vontade. Nada de vaidades, intolerancias, personalismo, orgulho, desejo de renome. A humildade é virtude por excelência acolhedora. Do contrário, seremos exaltados. E a exaltação acarretará a falencia de nossos principios. Seremos relapsos, porque nos esquecemos continuadamente da advertência sabia do orar e vigiar. E lembrando de que o trabalhador de ultima hora é digno do salário a que fizer jus, sentir-nos-emos reconfortados com a conquista de nossa reforma interna, só conseguida com a exemplificação. Exemplifiquemos, portanto, a caridade e preguemos o Evangelho, de coração, em espirito e vida.

Unificadas as ações, conjugados os serviços, seguiremos a rota que nos impõe a consciência. Não teremos ambições, interesses inconfessáveis a impedir-nos a caminhada. E a doutrina há-de impor-se, como vem se impondo, não por muito falar, mas por muito realizar, aplicando-a. E' preciso abnegação e metodo. Sejamos Cirineus e entremos, diuturnamente, em contacto com os pequeninos.

O futuro da União Espirita Mineira é promissor. O contentamento, inaudito de realizar há-de infiltrar todos os corações. E com uma só diretriz, visto ser uma só a causa, prosseguiremos o roteiro divino.

E tendo por espêlho o passado ingrato, em que as tempestades nos bateram com inclemência, aplainemos as dificuldades, com mansuetude e pasciência.

Unamo-nos, Fraternizemo-nos. Aprendamos a caminhar sôbre âculos e pedras, ferindo os pés e as mãos, mas exemplificando o amor, pregando o Evangelho do Meigo Nazareno.

QUADRAS

Homem que vives aflito,
recobra a calma e sorri:
procuras Deus no Infinito
e Êle está dentro de ti.

Ariston Teles

Negar a esmola aniquila
a quem, sofrendo, se cala,
pois se humilhante é pe-
[di-la,
mais humilhante é nega-la.

Ariston Teles

Não tens mais do que me-
[reces,
homem fraco e pequeni-
[no,
porque tu mesmo é que
[teces
a teia do teu destino.

Ariston Teles

A PRECE

Se o teu soluço é pungente
E vives na escuridão,
Acende, sublime, ardente,
A Prece no coração!

BELMIRO BRAGA
25-5-48
Recebida pelo médio R. A. Ranieri

Benefício do banho

Os banhos frios de chuveiro representam excelente excitante para a pele, principalmente porque ativam a circulação do sangue e dão agradavel sensação de bem-estar.

Tome banho diàriamente, de preferência pela manhã, ao levantar-se. — SNES.

ENGANOS DE LUTERO

O acontecimento histórico da Reforma Protestante, eclodiu no momento em que todos os adeptos do Cristianismo ansiavam por libertar-se da opressão dos dogmas.

Esse espirito de emancipação, personificado na figura pauliana de Martim Lutero, foi o basta! aos transviamentos e ao preciosismo sofistico de muitos séculos da transformação operada pela fôrça das circunstancias no subjetivismo dos papas e dos concilios.

Por mais que os dogmas travassem a liberdade de raciocinar, mesmo que pairassem sôbre o animo dos crentes ameaças de repressão e castigos, nesta e na vida futura, pormou-se nos recessos das consciencias um complexo de descontentamento preparatório da insubmissão.

Já não se submetiam ás afirmativas assentadas como verdadeiras, sem examiná-las á luz das proprias ilações, sem equacioná-las na concordancia com os textos sagrados. Muitos foram os que não encontravam nas afirmativas evangélicas apoio ás inovações preceituadas da doutrina.

Melhor exame do clima espiritual da época autoriza a conclusão de que o Cristianismo, trabalhado pela politica e pelas paixões, já não produzia convicção, lembrando á necessidade de se voltar ao simplismo da época apostólica.

Lutero empolgou-se pela ideia da reação, mas faltou-lhe animo ou compreensão para empreendê-la com a amplitude desejada pela cristandade. Mas, um terremoto sacudiu os fundamentos do papado e teria ele, certamente, sossobrado, como passaram outros grandes cismas dos primeiros tempos, se o monge revoltoso tivesse penetrado o verdadeiro sentido dos Evangelhos e não se ativesse preferencialmente á letra dos mesmos. Em muitos pontos a Reforma surgiu concorde com o pensamento geral, mas escapou-lhe o sentido velado das afirmações, que os primitivos cristãos não podiam suportar, segundo a declaração de Jesus. A mente conventual do fogoso agostiniano não pode assimilar, mesmo após quinze seculos de experiencia cristã, verdades de suprema transcendencia, como a teoria reencarnacionista, que o Mestre divino revelou em mais de uma ocasião.

A palestra com Nicodemus relatada pelo Evangelista, é formal, as afirmativas sobre a identidade espiritual de Elias e João Batista são categoricas e não podem autorizar apenas uma alusão comparativa entre os dois.

Jesus disse que João foi o Elias que ha de vir e os homens não o reconheceram. E' aquele mesmo que ha de vir no fim dos tempos, ainda que com outro nome.

Foi este um ponto em que Lutero não se firmou na letra do Evangelho. Teria acertado, mas intimidou-se diante da tremenda transformação do Cristianismo ao conceito da Reincarnação. Então, a maior revolução religiosa de todos os tempos teria lançado por terra a multisecular organização do papado romano.

Com a chave do principio das vidas sucessivas, teria êle lançado um conceito novo, sôbre base racional e verdadeira. E não cometeria outras falhas, mantendo-se dentro de um programa puramente negativo. Negou a existencia do Purgatório, mas segundo a sua premissa, devia manter, como manteve, o conceito de uma justiça divina inexoravel, infensa ao sufrágio e a inter-comunicação dos vivos e dos mortos através da prece. Consequentemente aboliu o culto dos santos, incidindo em novo engano. Com isto condenou a devoção a Maria, mãe de Jesus.

O homem, principalmente o homem latino, é profundamente sensivel ao culto materno.

A figura de Maria é sagrada nos Evangelhos como o modêlo das mães e a sua participação na redenção, pela assistência constante e pela dôr imensa de acompanhar o Filho em sua paixão e morte, foi sempre motivo de enternecimento para os cristãos.

Tão sublime é a figura de Jesus pela sua elevação moral, pela pureza da sua vida, pela grandeza do seu sacrificio, que se torna inconcebivel para Ele uma mãe que não fosse o resumo de todas as excelências. Além da noticia evangélica, que lhe exalça a figura privilegiada, pela beleza, pela modestia, pela conformidade á sua condição de martir do amor materno, a tradição cristã através das gerações e dos séculos, sagrou-a corredentora do genero humano.

E o seu culto se radicou nos corações em manifestações de carinho, de devoção, de adoração fial.

Podia Martim Lutero negar os poderes sacerdotais no confessionário para o perdão dos pecados, podia ngear o purgatório; as indulgências, o celibato sacerdotal e outras imposições dogmáticas da Igreja romana, que, no fundo, o povo lhe aprovaria a inovação e a rebeldia. Mas, no tentar apagar a veneração á admirável Mãe de Jesus, á Maria de Nazaré, ele ofendeu o sentimento afetivo dos cristãos. O povo não se opõe tanto ás inovações que lhe exigem transigencias de natureza racional, mas recalcitra e reage contra todas as formas atentatorias aos seus complexos sentimentais. Maria é, de fato, a figura suave e terna da devoção cristã e seu nome ocorre, primeiro, em todas as invocações aflitivas, com mtamanha fé e ternura, que não poderá jamais ser abolido do culto universal. O Cristianismo cresceu e rriunfou ao calor dessa devoção filial e não houve crnete, nem ha devoto que a não invoque, que não lhe deva graças e beneficios.

Foi ao calor deste carinho para com a meiga Mãe de Jesus, que a maior parte da cristandade estacou, decepcionada, diante das negações de Martim Lutero, salvando-se, com isso a Igreja Romana do desaparecimento.

Ao depontar, três séculos após a Reforma, o Espiritismo trouxe na sua codificação, revelada pelo Espirito de Verdade, prometido por Jesus, a esclarecimentos de todo o simbolismo da doutrina de Jesus. E nessa transformação que empreende, o Cristianismo verdadeiro, através da Terceira Revelação, visando unificar os crentes de todas as seitas e confissões, dentro de um mesmo espirito, de uma uniforme compreensão, a figura excelsa de Maria é resposta tutelar e pulcra, no santuário dos corações da Cristandade.

E no processo evolutivo das almas dos encarnados, por todo o sempre, a evocação desse nome dulcissimo de Mãe e protetora, ha de aflorar em todos os lábios, como expressão de ilimitada confiança, na saudação angélica, transformada em prece universal: Ave Maria!

DÁVALOS

QUANDO OS HOMENS SOUBEREM...

A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar, ségundo as léis da justiça, da caridads e de amor ao próximo, os bens que ela dá. Quando a fraternidade reinar entre os povos, como entre as provincias de um mesmo império, o momentaneo superfluo de um suprirá á momentanea insuficiência do outros e cada um terá o necessário.

O rico, então, se considerará como um que passui grande quantidade de sementes; se as espalhar, elas produzirão pelo centuplo para si e para os outros: se, entretanto, comer sózinho as sementes, se as desperdiçar e deixar sé perca o excedente do que haja comido, nada produzirão e ele nada tirará delas para os outros. Se as amontoar no seu celeiro, os vermes as devorarão. Dai o haver Jesus dito: Não acumuleis tesouros na Terra, pois que são perecíveis; acumulai-os no céu, onde são eternos. Em outros termos: não ligueis aos bens materiais mais importancia do que aos espirituais e sabei sacrificar os primeiros aos segundos.

A caridade e a fraternidade não se decretam em leis. Se uma e outra não estiverem no coração, o egoismo aí sempre imperará. Cabe ao Espiritismo fazê-las penetrar nele.

(Evangelho Seg. o Espiritismo, C. 25, 8)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADA EM 1908

Séde própria — Belo Horizonte

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais

Sessões públicas:

Domingo: — Escola infantil de moral cristã — 8,30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas.

Segunda Feira: — Sessão mediúnica.

Terça Feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas

Quarta Feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas

Quinta Feira — Sessão de desenvolvimento de mediuns 20 horas

Sexta Feira :— Sessão de Caridade — 20 horas

Sábado: — Escola de Esperanto, 19,30 horas

Assistência dentária gratuita às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas

Orgão Doutrinário:

«O ESPÍRITA MINEIRO»

Caixa 61

Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

A ARTE

OSCAR WILDE

"O artista é um criador de beleza". O artista é o magico que compõe com as tintas do céu as belezas da terra. A Arte é a expressão dos sentimentos do artista. Na nossa condição de espiritos, a Arte toma outro fisionomia. Deixa de ser a expressão do nosso desejo de glória para tornar-se no nosso desejo de bem. Arte para nós é a criação incessante do bem. Artista é o que modela belezas no amor do Pai. No espaço, Arte sem Amor, não é Arte. Todo conceito de beleza na espiritualidade se funda no bem. O belo é o bem são sinônimos para nós. Na terra nem sempre o belo é o bem. O horrivel póde ser Arte; o monstruoso póde ser Arte. Deter o pensamaento no medonho é comprazer-se na contemplação do mal. Só devemos olhar o mal com o desejo de extirpá-lo. Porque cada obra de Arte modelada no mal é um lago contaminado que dá de beber a muitos peregrinos. Na espiritualidade, os pensamentos constróem às vezes, verdadeiros quistos em pleno espaço. Quando morremos, encontramos cristalizações magnéticas terríveis que nós criamos estando em plena carne. Quando os homens souberem e tiverem conciência plena de que o pensamento não se destróe e que a sua passagem pelo espaço é um grande perigo, aí então a humanidade galgará mais um degráu. Há na Arte como há no Bem um pouco da Divindade. O homem terreno porém é incapaz de compreender isso. Para êle, em toda Arte só há êle mesmo. A alegria do espiritual, a satisfação íntima, não existem para êle. Apenas a glória retumbante e o apláuso do povo o emocionam. Jesus quando nos disse que orássemos em secreto, disse uma grande verdade. E' no segrêdo do nosso coração que estão as maiores alegrias. Não há maior glória nem maior bem para nós do que nós mesmos. Criar obras que conduzam para os caminhos de Deus é a mais bela de todas as ações. Mas isso só compreendemos após a morte. Quanto ganhariamos nós na terra em felicidade e tranquilidade se aprendessemos que o silêncio em torno de nós é o que mais poderíamos e deveriamos almejar. Aquêles que ouvem constantemente o seu nome repetido de bôca em bôca são escravos de mil senhores. A obscuridade é uma dádiva do céu. A popularidade é uma prova demasiado dura. Nem todos vencerão. Vale mais a paz que constróe do que a glória que nos arrasta para o mal. A ultima vez que estive entre os homens quáse foi fatal para mim. E aquilo que o mundo considera a minha derrota foi a minha grande vitória. Na verdade a minha passagem pela terra só tem valor porque eu fui condenado. O resto perdeu-se irremediavelmente. Nem o que compuz nem o que falei contribuiram para o meu progresso. Só o que sofri me serviu. Agora eu sei que a Suprema Arte é aquela que esquece a parcela de triunfo que trará para o criador e lembra-se apenas do pouco de bem que atenderá os infelizes da terra.

(Página psicografada pelo médium R. A. Ranieri em 20 de fevereiro de 1948.

O «ABRIGO JESUS»

Com séde a Rua Costa Sena, à Av. Progresso

Funciona, normalmente abrigando dezenas de crianças

Auxiliai-o na realização de seu programa

Podeis discar para 2-3379 e sereis atendido

Convem naturalmente, que se diga o necessário, porém, é tambem imprescindivel que não se perca tempo.
Boa Nova, pág. 67.
(F. C. Xavier)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XL | BELO HORIZONTE, 15 DE JULHO DE 1948 | N.º 3

DIRETRIZ

A tolerância é uma das mais elevadas conquistas evangélicas que o homem pode alcançar. E' privativa daqueles que, após longa experiencia através de vidas sucessivas, atingem alto grau de compreensão. Assim, êles estão acima da estreiteza sectária, porque, dificilmente, o homem vinculado aos preconceitos de uma greja, poderá, proceder com isenção e longanimidade.

Se grande, ao nosso parecer é a nossa fé, nem por isso falta ao nosso próximo, que trabalha para o mesmo fim, a boa fé. Todas as religiões oferecem o indispensavel para o progresso espiritual, todas elas partem da premissa da existência do Deus Criador e da dependência das criaturas ás suas leis e preceitos.

O homem que, sinceramente, exercita as virtudes preconizadas pelo seu Deus, é um crente digno de respeito e acatamento.

Todas as religiões têm os seus santos: os praticantes heróicos das virtudes dulcinizantes do Amor a Deus, da fraternidade, da renúncia, da pureza de vida.

Deus é mais ou menos perfeito, segundo a compreensão das religiões, mas Ele jamais permitirá a prática da maldade. Evidentemente, há religiões que têm mais perfeito conhecimento da natureza de Deus.

Em essência, o Cristianismo é a mais avançada das religiões, quanto aos conhecimentos da moral divina, apesar de inúmeros desvios sectários. O Espiritismo, que é a revelação em espirito e verdade do esoterismo evangélico, estabelece um conceito elevadíssimo de Deus, Criador e Pai, justo e misericordioso. Parte do principio de que os homens são sujeitos á evolução, através das experiências de inúmeras vidas. Daí, a tolerância que preceitua no julgamento dos atos de nossos semelhantes, mesmo em matéria religiosa.

Jesus foi o modêlo da tolerância. O Evangelho de Marcos cap. 9 v. 38 a 41, nos relata o seguinte:

E João lhe respondeu, dizendo: "Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

Jesus porém disse: Não lho proibais, porque ninguem há que faça mliagres em meu nome e possa logo falar mal de mim.

Porque quem não é contra nós é por nós".

Portanto, todo aquele que prega o reino de Deus é nosso aliado, é dos nossos, segundo a recomendação do Mestre.

Porque, então, tanta intolerância, tanto anátema entre aqueles que se dizem servidores do Cristo?

"O reino de Deus, porém, é a edificação divina da luz. E a luz ilumina, dispensando os longos discursos. Capacita-te de que ninguem póde dar a outrem aquilo que ainda não possua no coração.

Boa Nova, pág. 48
(F. C. Xavier)

— X —

"Sabes de algum emissário de Deus que fosse bem apreciado no seu tempo? Todos os portadores da verdade do céu são incompreendidos de seus contemporaneos.

Boa Nova, pág. 67.
(F. C. Xavier)

Monteiro Lobato e a Sobrevivência

O "Estado de Minas" de 11-7-48, no suplemento literario, publicou um artigo do eminente escritor e tradutor, Godofredo Rangel, do qual extraimos os seguintes trechos:

"E esse magico, num metabolismo surpreendente, transforma o prodigio de lobatiar a morte, transformando a desgraça final em uma nova alegrança e, assim como na mocidade sentia a alegria de viver, agora que sente a alegria de morrer".

.. ..

"Se existia o "undescovery country", segundo ele acreditava existiria tambem o prazer de sua descoberta".

.. ..

NOTA DO JORNAL — Durante cerca de 30 anos Monteiro Lobato e Godofredo Rangel mantiveram viva correspondência. Há poucos dias, Rangel recebeu de seu amigo a ultima carta, na qual se verifica que o grande escritor paulista previa seu fim proximo, encarando, porem, a morte com um sorriso cínico".

"Transcreverei (Rangel) alguns topicos de suas cartas dos últimos anos, e bem assim, integralmente, a ultima que me escreveu, recebida a 22 de Junho proximo".

.. ..

E o "Espirita Mineiro reproduzirá apenas os topicos de maior interesse para o ponto de vista espirita:

Buenos Aires, 4-3-47.

"Rangel, Rangel! Estamos na realidade sobrando neste mundo e muito na bica, os dois, para o pulo final. Temos pois de deixar as coisinhas deste mundo que ate aqui nos interessam, e pensar nas coisas do outro — porque há outro mundo, disso estou mais que certo... Em certa etapa de nosso perpetuo desenvolvimento surgimos neste planeta montados num cavalo chamado corpo, e sofremos a ilusão de que somos o cavalo. E pensamos que envelhecemos, que adoecemos, que morremos, quando quem envelhece, adoece e morre é o cavalo. Nós, como seres eternos, não envelhecemos, não adoecemos nem morremos. Existiremos como o atomo existe — sem começo nem fim.

... Há uma fita que foi pena não visses. "Horas roubadas", em que o cinema mostra como é o despertar do cavaleiro, do outro lado. Que maravilha! Que sonho! Se tão deliciosa é a nossa vida depois de livres do cavalo, que muitos poucos dos que apeamos queremos saber disso aqui. Compreendo. No deslumbramento da vida nova, sem orgãos fisicos, sem cavalo, é preciso muita abnegação para volver os olhos para êste planeta e interessar-se pelos que ainda vivem montados... Nos primeiros dias após a morte o descalvagado deve estar meio tonto, ou muito, como frango que saiu do jacá".

Buenos Aires, 19-3-47

"Chego, em terrivel arranco, a despertar subitamente agarrado à vida como um naufrago, nas últimas à tabua de salvação. A vida que anima meu corpo — não a minha vida espiritual eterna, mas a vida temporal, digamos, ou a vida física, ou a vida metabolica de minha casa — corpo, percebe as manobras do prisioneiro — alma para fugir, e num desespero agarra-se pelo rabo e puxa frenética e desesperadamente para dentro da prisão — corpo. O corpo tem a sua alma física que não se confunde com a nossa alma metafísica ou espiritual. E' a alma física do corpo que faz das células uns serezinhos autônomos e sábios como abelhas, hábeis em dirigir-se perfeitamente por si mesmos. Ora, essa alma física tem um medo horrível de que a alma metafísica abandone a colméia — corpo do qual é a Rainha. Sabe que "morre" quando a rainha abandona a colmeia e esta entra a desorganizar-se".

.. ..

Mas eu, o Ego que não morre, porque não póde morrer, porque nada morre, nem

(Continúa na 3.a página)

FLAUTA DO ALEM

I

A minha flauta está cheia de eternas melodias.
Sopro-a e as notas se perdem pelo imensuravel além.
Belas melodias misturam-se com a música empobrecida de minha flauta e uma orquestração maravilhosa se realiza.
E' um concêrto para o meu Mestre.
Este oceano de luz recebe a luz do sol da fraternidade e êste sol ilumina todos os sóis.
A minha pequenina flauta não cessa de tocar.

II

Ela está cheia de eternas melodias.
Quando surgiu a aurora da minha vida fiquei deslumbrado.
Percorri montes e vales num segundo de encantamento.
Vi a tarde chegar com a sua mansuetude e as flores sorriem para o sol que mergulhava no ocaso.
Vi a noite chegar e imperar o seu silencio augusto e a lua clarear as planicies do deserto de Tepantar.
Todavia, a claridade matinal morava no meu coração. As estrelas brilharam de um modo que não posso traduzir.
Ante esta apoteose de vida deixei escapar, do mais profundo do meu ser, uma languida prece ao meu Senhor.
Ele fez-me eterno.
Ditadas pelo espirito de Rabindranath Tagore.
MEDIUM PEDRO MACHADO

Os Perigos da Ignorância

Mariano Rango D'Aragona

Tinha razão o nosso mestre e revelador, Allan Kardec, ao disciplinar o Espiritismo na ordem da "Ciência, Filosofia e Religião", pois que a Ciência e a Sabedoria Divina a Filosofia a Razão, e a Religião a Fé. Pus, propositalmente, a Religião como III etapa do progresso humano, em consideração de que, representando uma crença subordinada ao sentimentalismo da criatura e ao ambiente no qual a mesma nasce e se desenvolve, não é possivel, "a priori", fixá-la em regras imutáveis como as suas irmãs, a Ciência e a Filosofia. Depois, a Religião, tendo normalmente um culto e sendo pelo mundo, 80 nós, Espiritas, devemos interpretá-la simplesmente como uma Fé pura, até puríssima, para evitar as comparações perigosas com as outras.

Imagino que, se Kardec voltasse ao mundo, liquidaria imediatamente a questão, definindo a nossa religião como uma Fé, inspirada na Sabedoria Divina (Ciência), e a Razão do Mestre (Filosofia) proclamando, definitivamente, a Fé como expressão religiosa, à altura dos novos tempos.

Ora, infelizmente, temos ainda e sempre muitos companheiros que, prepostos à propaganda integral da III Revelação, isto é, Ciência, Filosofia e Religião, esquecem as duas primeiras para dedicarem-se unicamente à terceira. Os nossos irmãos não se lembram do mesmo Cristo quando constatando a ignorância da sua época, onde a necessidade de perdoar aos seus crucifixadores, anunciava para mais tarde a vinda do Consolador luz e razão da renovação humana. E veio o grande missionário, Allan Kardec, com os seus 6 aureos volumes, a revelar a vida universal nos pormenores os mais lógicos e perfeitos.

Antes, estavámos na convicção bíblica de que a Terra fosse o único planeta do infinito, imóvel no espaço rodeado de estrelas como ornamento divino. Giordano Bruno e Galileo Galilei pagaram, o primeiro com o rogo, o segundo com a tortura, por terem descoberto que o Infinito é povoado de astros e planetas e que a terra é um satélite em volta do Sol.

Flammarion, o astrônomo do Espiritismo, intensificou mais os estudos da vida universal. No entanto, no Illinois, o mais potente telescopio da Terra, descobre e fixa imensas nebulosas, ou sejam, comunidades astro-planetárias, que possuem sóis e globos de tamanhos gigantescos, em frente dos quais o nosso sistema planetário, com o seu Sol, é um quadro infinitesimal.

Seria suficiente que os nossos confrades, especialisados únicamente na pro- ...

(Continúa na 3.a página)

Juventudes Espíritas Organizadas

Consciência Religiosa

LEOPOLDO MACHADO

A jovem, graciosa e futil, filha de velhos espiritas, disse-nos á mesa do chá, forçando nosso parecer:

— Quero que o senhor julgue meu caso:

Não sei se sou espirita, mas sei que não sou católica.

Meus pais não me batizaram por serem espiritas. Mas, foi só. Não me mandaram a aulas de moral espirita, não me levaram a centros para estudar a Doutrina, não pertenci a nenhum agrupamento juvenil espirita, nada. Agora algumas sessões de manifestações de espiritos, de espiritismo nada mais sei. Ora, sou noiva. Meu noivo é católico e faz questão de casar-se no religioso. Além do mais, sou vaidosa. Gosto do aparato do casamento religioso...

— Compreendo o resto — atalhamos.

Eu julgaria conforme seu desejo, senhorinha, dado que os exemplos e os atos de seus pais, além de sua estima por eles, nada valessem... O culpado maior é, realmente, seu pais, que lhes não deram consciencia religiosa, formação espirita. Deixar, por serem espiritas, de batizar filhos na Igreja se é alguma coisa, não deixa de ser muito pouco nas obrigações de pais espiritas. E' preciso, depois, com os exemplos, o interesse pela formação moral dos filhos, encaminhando-os ás aulas de moral cristã, ás JUVENTUDES ESPIRITAS, ao estudo consciente da Doutrina.

Se houvesse acontecido assim com a senhorinha, teria, de certo, a consciencia religiosa precisa, a formação espirita bastante para preceder como outra senhorinha de nosso conhecimento que, em situação igual a sua, diante da exigencia do noivo para o casamento na Igreja, a dizer-lhe o noivo que seria o maior desgosto que ele daria á velha mãe se o padre não os casasse, respondeu ela: "De sorte que você não quer dar desgosto á sua mãe, casando-se comigo somente no civil, porqse sua mão é catolica, naturalmente como toda gente, que justifica sua religiosidade a dizer: "sou catolica, porque nesta religião nasci e nesta hei de morrer". Mas, pouco se lhe dá que eu dê desgosto maior a meus pais, que são conscientemente espiritas, que me criaram e educaram dentro da Doutrina Espirita. Além do mais, você não está ligando religião nenhuma, enquanto eu sou, também, espirita e não seu futil nem amiga de aparatos. Pois bem: resolva-se, porque eu não me casarei na Igreja...

Uma das consequencias lógicas de JUENTUDES ESPIRITAS ORGANIZADAS é, naturalmente esta: transmitir, pelo estudo e raciocinio, pela cultura religiosa e a prática das virtudes cristãs, consciencia religiosa e formação espirita aos juventinos. Não cremos que um jovem espirita consciente das verdades que espósa, vá, por vaidades mundanas, esmagado por preconceitos banais, atraido por encenações catolicas, no momento mesmo do testemunho de suas convicções, cometer o crime de lesa consciencia religiosa, desgostar seus velhos pais e trair sua Doutrina. Não o cremos. Tanto mais sabendo que o casamento religioso vale por um pedido feito a Deus para abençoar uma união de conjuges. Pedido que, feito por uma pessoa estranha, e paga para isto — que é o caso dos padres! — não póde chegar a Deus, é obvio. Tanto assim é que o grosso de uniões desfeitas, de casais adulteros, de incompatibilidades dentro do lar, é de gente casada no religioso...

O jovem espirita não tem o direito de proceder sinão dentro da lei da razão e da lógica.

E uma JUVENTUDE ESPIRITA ORGANIZADA, entre várias outras finalidades, deve colimar, exatamente, a de transmitir consciencia religiosa a seus juventos, formação espirita aos moços.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PAGINA
Diretriz — Redação
M. Lobato e Sobrevivência - G. Rangel
Os Perigos da Ignorância - M. R. D'Aragona
Juventudes E. Organizadas - L. Machado

SEGUNDA PAGINA
Observatório - Redação
Cumpre o teu Ministério - Justus
Cristo de Bronze - Cezar Burnier
A Missão do Brasil - O. Faria
Noticiário

TERCEIRA PAGINA
Mensage de la Hermandad - C. E. P. A.
Concentração - Calouro
Sonetos - Jesus Gonçalves

QUARTA PAGINA
Concentração E. em Sá Fortes - Redação
1.º Congresso das J. Espiritas - Secretaria
C. E. Campos Vergal - Redação
Para o Alto - M. Quintão
A Glória - Oscar Wilde
Mensagens Intimas - F. C. Xavier

O ESPIRITA MINEIRO
ÓRGÃO DA
União Espírita Mineira

Diretor
Dr. Camilo R. Chaves
Redator
Dr. Noraldino de Mello Castro

RUA CURITIBA, 620
Belo Horizonte — Minas Gerais
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Observatório

Ensina Tiago que a fé sem obras é morta, sem eficácia sem vida. E como cada um é a resultante de suas obras, de seus sentimentos, pre[illegible] e urgente se faz a preocupação imediata de trabalhar muito pelo nosso alevantamento moral e espiritual. Com esse esfôrço ingente e diuturno, lograr-se-á a edificação do reino de Deus, no íntimo de cada criatura, o que lhe abrirá as portas do céu.

Mas, não se póde isolar na realização egoística dêsse mundo magnífico, que aguarda os filhos do Senhor. E necessário que se realize algo em benefício de nosso semelhante, na prática da lei de caridade, visando minorar-lhe a dor, vigorar-lhe o espírito para bem suportar as provas e expiações que lhe acicatarem a alma na estrada da evolução eterna e gloriosa.

As criaturas que assim sentem o palpitar das coisas evangelicas no coração, procuram, como e curial, obter algo de concreto, edificando obras a base de fé indescritível e insuperavel.

Mas, para alcançar êsse objetivo, de tão profunda relevancia, não dispensará jamais o concurso de todos os irmãos de crença, principalmente de nossas irmãs mulheres, — jovens, moças esposas e mães.

Várias são as organizações espiritas de nossa Capital, que delinearam belos programas de ação.

Todas elas, todavia, ressentem-se da cooperação eficiente de nossas irmãs em Cristo. Acorrem às nossas pregações, ás sessões mediúnicas, mas ausentam-se dos trabalhos positivos, que requerem mais vigilância e ação decisiva.

A' mulher espirita está reservado brilhante e indescritivel papel na difusão dos ensinamentos da Terceira Revelação.

Não é sem tempo que as nossas irmãs, que ouvem os mesmos oradores, que escutam os mesmos mentores espirituais, que lêem o mesmo Evangélho, que aprendem nos mesmos livros que os homens se resolvam a enfrentar o problema do trabalho ao lado de seus companheiros de jornada

As necessidades se multiplicam, as obrigações se sucedem, os deveres aumentam continuadamente.

É preciso que a sensibilidade feminina se movimente e se contagie das mesmas preocupações - ajudando os homens na imprensa, nas tribunas, nos centros e nas instituições de caridade, pois o seu concurso é indispensavel.

Sem ele, dificilmente serão realizadas obras impereciveis.

Nas ilusões que as criaturas da Terra inventaram para a sua própria vida, nem sempre constitui bom atestado de nossa conduta o falarem todos bem de nós, indistintamente. Agradar a todos é marchar pelo caminho longo, onde estão as mentiras da convenção.

Boa Nova, pág. 67,
(F. C. Xavier)

Cumpre o teu Ministério

JUSTUS

"Não convém que o servo do Senhor se poa altercar, mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, sofrido"
Tim, II:24

As epístolas de Paulo e Tiago são incisivas a respeito de contendas, questões de génealogias, inútéis e vãs.

Pede o Apóstolo dos Gentios (Esp. a Tito) que se diga o que convém á sã doutrina e íntegros, graves, irrepreensiveis, façam envergonhar os que dizém mal de nós.

Admoestado e não atendendo o ensinamento de justiça e retidão, que se afaste do renitente, para que conquiste a graça do Senhor com as próprias mãos.

Roga-nos que se "maneje bem a palavra da verdade", porque ninguém ilude a Deus, aparentando o que não é, pregando e praticando o que não sente.

E' preciso, todavia, instruir com mansidão porque a "escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, redarguir, corrigir, instruir em justiça". (2, Tim 3:17)

E recomenda, logo após, com a autoridade invulgar de semeador das coisas de Deus:

"Pregues a palavra, instes, a tempo e fóra do tempo redargues, repreendas, exortes, com tôda a longanimidade e doutrina" (2, Tim, 4:2).

Mas, o ensinamento é dificil e a exortação raramente aceita. Resta, contudo, perseverar no cumprimento do dever. Sejam olvidados os tropeços, esquecidas as incompreensoes, toleradas as irreverências, perdoados os ódios, desprezada a intriga, despercebida a malicia

Porque não convém altercar e sim edificar.

Durante o trabalho, porém, há de haver desânimo tristeza e lágrima.

Mas, cumpra-se o dever, pois Paulo já nos pedia: "Vigia em tôdas as coisas, sofre as aflições, faze a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério" (2, Tim, 4:5).

CRISTOS DE BRONZE

Há muitas criaturas no mundo para as quais Jesus não passa senão de motivo de ornamentação sepulcral.

Durante sua existência na terra não cogitam de cultuá-lo com amôr e devoção, palavras vagas e sem sentido para as suas inteligências demasiadamente práticas e mundanas. Objetivistas em excesso, suas vistas estão inteiramente concentradas nas preocupações quotidianas, que lhes absorvem o tempo, as enérgias, as iniciativas... Jamais abrem ou abriram o Evangélho, repositório dos ensinos do Cristo e fonte inexaurivel das suas sagradas verdades.

A leitura de um pequeno trecho de João ou de Lucas basta para lhes provocar o sono, pois que não conteem, nas entrelinhas, certo sabor e certo colorido que repontam dos romances apetitosos e sedutores... A despeito de tudo falam, de quando em quando, no nome de Jesus Cristo, nos seus milagres nos seus sermões, no seu holocausto.

Seguem, nesse particular, a moda elegante, a prática antiquada, o habito consagrado por vinte séculos de tradição...

Para esses objetivistas o sublime Nazareno deve ser uma espécie (de D. Quixote do Amor) a curar leprosos e a desafiar, no quadro místico da Palestina, o martirio da cruz, a sublimação da morte.

Quando muito, "se é que Jesus existiu mesmo", — pensam — deveria ter sido como um desses muitos profetas que pontilham a história e a vida dos povos orientais. Sua existência deveria ter sido portanto, como a existência de certas criaturas a que a moderna psiquiatria dá títulos pomposos e abre colunas complicadas

Cervantes — dizem muitos — teve os olhos fixados em Jesus quando trabalhou a sua monumental obra...

Com certeza esquecem-se de que todos os mártires do idealismo, para que encarnem o verdadeiro ideal, precisam do escarneo que lhes marca, perante a história, a fronte curvada ao peso da injuria e da ignomia Isto em se tratando das criaturas comuns. Entretanto a existência e a história de Jesus ultrapassam, com assombro, tudo quanto os homens possam viver e pensar de mais forte e de mais profundo.

Não é com gente desta espécie, padronizada nos limites estreitos das suas próprias medidas, que iremos sondar as excelsas realizações do Divino e do Infinito. Nasce daí, desse racionalismo, indiferente e sem moral o motivo pelo qual dissemos, no começo nesta coluna, que a maioria dos homens faz da figura de Jesus "motivo de ornamentação sepulcral", méro simbolo dos carneiros funerários ... Assim como se dão aos mortos ricas e enormes corôas, da-se-lhes, também, como requinte de "piedade postuma", um grande Cristo de bronze, ou mármore que lhes encime a campa em que jazem.

Não vem a caso saber se o defunto seguiu, em vida, o glorioso Mestre; se lhe honrou os ensinamentos, os exemplos a moral, o amôr pelos seus irmãos. Nada disso

Acontece-nos ver, não raro, na solidão dos cemitérios, mausoléus e catacumbas de que nao podemos despregar os olhos, tamanha a admiração que nos despertam.

São as "moradas" em que o luxo prepondéra, enormes, com inscrições comoventes, as vezes exageradas.

A' cabeceira ostentam, quasi sempre, uma grande imágem de bronze ou granito, do tamanho natural, lindamente talhada por mãos de mestre.

Acorrem-nos então, á lembrança, as memórias do ilustre morto, do feliz adormecido sob o gesto de pedra do Divino Mestre...

Quantas cenas se desenrolam, então, aí, diante, dos nossos olhos, exumadas involuntariamente, da retentiva!... E sabe Deus a piedade que experimentamos á vista de tão comum e amargo espetáculo!

Oh! se os homens compreendessem o seu destino na terra, os sus deveres para com Deus e para com o próximo!

Mas não. Tôdo o seu esfôrço se converge, estupidamente, para o egoísmo o orgulho, a vaidade, o seu mundo de misérias e imundices morais. Poucos, pouquíssimos são os que erguem para Deus os olhos agradecidos e deslumbrados.

Rados, rarisimos os que meditam nas lições do Cristo para a sua edificação íntima, a sua valorização interior.

E se alguem, no meio da estagnação ambiente, profére uma frase do Cristo, uma passagem evangélica ou um dos sagrados mandamentos da lei de Deus, esse sonhador pode contar com o ridículo grosseiros e cruel dos perversos demolidores da obra divina, ferinos implacáveis, pequeninos...

Tú, leitor — que te dizes espírita e dizes buscar a Eterna Luz para o coração e a alma — tú, leitor, tem cuidado e vigilância para não te tornares também um desses "cultores dos Cristos de bronze".

Lembra-te sempre, a todos os instantes, sem pausa, que o Cristo sublime e divino, o maravilhoso e dulcíssimo Mestre deve estar, imperecivelmente, no teu coração nas culminâncis da tua consciência, nas profundesas do teu íntimo!

E' dali que Ele deve irradiar para a tua vida as chamas vivas do seu espírito iluminado e santo, as belezas das suas sublimadas virtudes, o consôlo das suas divinas Misericórdias!

Erige-lhe, no sentimento, o altar da tua alma, o templo da tua verdadeira devoção.

A tua lembrança para com Jesus não deve ser "póstuma", mas um hino diário melodioso, terno, afável, da tua

(CONTINUA NA PAG. 3)

A Missão do Brasil

ONESIMO FARIA

Afirmam os espiritos superiores ter cabido ao Brasil a missão de cristianizar o mundo. Não temos dúvida dessa verdade, pois atualmente estamos vendo que dia a dia mais os espiritos invadem a nossa Patria. Parece ate que os lares de espiritas são habitados por familias de encarnados e desencarnados simultaneamente. Graças a Deus é assim. A concienia e compreensão da eternidade da vida do espirito firmam-se cada vez mais em nós. Evidencia-se, porem, nesses fatos o ensinamento evangelico crisão trazido á nossa educação pelos espiritos nossos guias.

Chegou, porem, o momento de levarmos o espiritismo cristão a outros povos e tambem estabelecermos uma união cultural doutrinária com os nossos confrades de outras terras. Para isso, felizmente, já temos o instrumento essencial, é a linguagem neutra internacional Esperanto.

O luminoso espirito Emmanuel, falando-nos da "Missão do Esperanto", disse: "Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo "aprendamo-la", porque somos tambem companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o memo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação".

Como vemos, Emmanuel frisa que essa necessidade de "Fraternidade" e de "unificação" é nossa, isto é, dos espiritos encarnados, pois sabemos que os espiritos superiores tem a facuidade da linguagem mental, por meio da transmissão do pensamento.

A Federação Espirita Brasileira já publicou em Esperanto, pelo seu Departamento de Esperanto, sob a direção de Ismael Gomes Braga, os livros: "A Prece", "O Livro dos Espiritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "Vozes de Poetas do Mundo Espiritual" (êste, originalmente escrito em Esperanto); está preparando outras obras espiritas no mesmo idioma. Já temos, assim, iniciado o nosso trabalho doutrinario em escala universal.

O Espiritismo vai educando e transformando os homens e o Esperanto os vai ligando fraternalmente. No futuro teremos a verdadeira paz, a paz cristã, pois nenhum espirita verá o seu irmão de outra nação como estrangeiro, mas sim como realmente, irmão com a mesma pureza de sentimento e falando o mesmo idioma, que não é de nenhum pais, mas de toda a humanidade.

Logo, a missão do Brasil no concerto dos povos já está se fazendo sentir no ambiente internacional.

Agora só depende dos espiritas trabalharem ardorosamente na difusão do Esperanto, para breve terem em seu lar uma verdadeira biblioteca universal, contendo livros espiritas de todos os recantos do mundo, em um só idioma — o da Humanidade.

Que Deus nos ampare e nos dê fôrça para confraternizarmos os homens.

NOTICIÁRIO

DR. CAMPOS VERGAL

Esteve na cidade, promovendo conferencias, o Deputado Campos Vergal. Pronunciou duas estupendas palestras uma, no Centro E. Amor e Caridade e outra, no Conservatório Mineiro de música.

No dia 15 do mês transato, atendeu a um convite da União Espirita Mineira, alí pronunciando empolgante conferência. A afluência de assistentes ultrapassou tudo quanto se podia esperar. Superlotou o amplo salão da sociedade. Ao mesmo tempo, visitou a cidade brilhante caravana de espíritas paulistas, destacando-se nela os nomes dos confrades Antonio Batista Lino, da Livraria Alan Kardec, Francisca Brisa, da USE. e Dr. Antonio D'Angelo Neto, advogado. A todos deixamos consignado os nossos agradecimentos.

ABRIGO DE JESUS

Essa Instituição, tão querida e de relevante utilidade, comemorou, no dia 27 do mês proximo passado, o 2.º aniversario de sua inauguração, transcorrido no dia 23.

A parte artística foi brilhantemente desempenhada e as crianças, bem ensaiadas, encantaram com o desempenho dos numeros a seu cargo.

Acorreram ás festividades centenas de pessoas, o que tornou o amplo salão de festas diminuto para a enorme assistência.

Causou viva impressão a bela solenidade, inclusive com a inauguração de sua biblioteca.

Apresentamos sinceras congratulações á direção do Abrigo e as Senhorinhas Schembri, incançaveis no preparo das garotas.

Foi aberta a exposição de trabalhos executados pelas internadas, que agradou vivamente, com a bela variedade apresentada. E' professora de trabalhos a senhorita Dadinha Maia.

PROFESSOR LEOPOLDO MACHADO E SUA NOVA EXCURSÃO A S. PAULO

A serviço da propaganda do *PROGRAMA DE ESPIRITISMO DE VIVOS* e do 1.º *CONGRESSO de MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL*, *aproveitando o convite que lhe fez a FEDERAÇÃO ESPIRITA do Estado*, voltou Leopoldo Machado a excursionar novamente, á capital e mais Santos, Uberaba e Piracicaba.

O conferencista foi cercado de toda sorte de atenções e carinhos por onde andou, da parte de seus confrades, tendo suas conferencias agradado em cheio, felizmente.

Em S. Paulo, falou nas quatro instituições maiores, que orientam o Espiritismo no Estado.

Primeiro, na "União Federativa Espirita Paulista". Depois, na Sinagoga Espirita", na "Liga Espirita de S. Paulo" e na "Federação Espirita", falando, tambem, aos moços espiritas, na "Liga" e na "Federação". Na capital, como nas cidades por onde passou, sentiu o interesse marcante dos moços espiritas pelo Congresso de Mocidade, fato este que muito desvaneceu o conferencista intinerante.

Suas impressões da excursão, do que observou e sentiu são fortes. De tudo fará Leopoldo Machado relato sintetico em cronicas de viagem, para "O Clarim, como costuma fazer.

Leopoldo Machado voará, ainda antes do Congresso á Aracaju' afim de tomar parte na concentração de "Mocidades Espiritas" da Baia, Alagôas, Pernambuco e Sergipe que se realizará de 9 a 12 de julho, na capital sergipana.

Bibliografia

Recebemos vários volumes sôbre os quais, aos poucos, iremos emitindo a nossa apreciação:

"Luz no Caminho" — Isidoro Duarte dos Santos.

"Nos umbrais do Além" — William Barrett, tradução de Isidoro Duarte dos Santos.

"Fatos" — de Antônio J. Trindade.

"Mediunidade" — Edgard Armond.

"Afinal, quem somos?" — Pedro Granja.

"Para o alto" — Leopoldo Machado.

"Cruzada do Espiritismo" de Vivos — L. Machado.

"Observações e Sugestões" — L. Machado.

"Cientismo e Espiritismo" — L. Machado.

Agradecemos a honrosa oferta pessoal ao nosso redator.

MENSAJE DE LA HERMANDAD PRO'PAZ

La Comisión Pró-Paz de la Confederación Espírita Pan-Americana (C. E. P. A.), cumpliendo con el mandado que inspiró su fundación, ha resuelto invitar a todos los hombres y mujeres de buena voluntad de este mundo para que se asocien en una Hermandad Pró-Paz, cuyo vínculo será puramente sentimental y de accion espiritual y en la que el ingreso será secreto y espontáneo.

Conscientes del poder de la oración, esa arma bendita que la Providencia ha puesto a nuestro alcance para poder luchar con nuestras imperfecciones, aplacar nuestras pasiones y ponermos en contacto con elevados seres de ese Mundo Espiritual que nos rodea y contiene la clave del enigma de nuestra terrena existência, proponemos la realización de una cadena de elevaciones de pensamiento a Dios, pidiéndole, en forma coordinada, que permita la intervención de los Seres superiores de la Creacion, para iluminar las mentes extraviadas por pequenos intereses y pasiones terrenales.

A los espiritualistas y religiosos en general y muy especialmente a los espiritistas, pedimos que sean activos propagandistas de esta Hermandad Pró-Paz que, por iniciativa de la C. E. P. A. se promueve y que sabemos sumará su acción a otras similares, a fin de que pronto se eleven de la Tierra fuertes corrientes de pensamiento y sentimiento hacia Dios, en oraciones expresadas mentalmente o en palabras de idiomas diversos, pero trasuntando todas el fervor santo que expresa ese sentido de lo sagrado que eleva al hombre por sobre las miserias de su condición zoológica y lo libera del oscuro encierro en que la visión materialista de sus problemas lo tiene, a menudo, limitado.

Para dar forma práctica a la acción de nuestra Hermandad Pró-Paz, concretamos los siguientes lineamientos generales de la labor a realizar:

Todos los dias, entre las 22 y las 22 y 30 horas, concentrarse durante unos minutos y elevar el pensamiento al Altissimo, pidiendo:

1.° — **PAZ INTIMA.**

Que permita mantener el propio espiritu dentro de la serenidad necesaria para obtener un estado de paz intima y superar los sinsabores y contingencias de la vida.

2.° — **PAZ INTERIOR**

a) Que conceda a los gobernantes del país habitado la clara vision de los intereses de su pueblo y el espiritu de sacrificio necesario para superar pasiones politicas y personales, en homenaje al bien común.

b) Que despoje a partidarios y opositores de los apasionamientos que los hacen injustos y lo inclinan a la violencia. .....

c) Que estos deseos se cumplan en las demás naciones de America y del Mundo.

3.° — **PAZ MUNDIAL.**

a) Que ilumine a los gobernantes de los estados poderosos, para que promuevan, en sus respectivos pueblos, el desarrollo de sentimientos de solidaridad humana, dando el ejemplo para combatir egoismos y apasionamientos que puedad ser causa de alteracion de la paz mundial.

b) Que se fortifique el espiritu de unión de las naciones sobre la base del mutuo respeto y comprensión, la consolidacion de los derechos humanos, en cuanto a las libertades fundamentales y el establecimiento definitivo de normas que aseguren una verdadera justicia social y un minimo de bienestar fisico individual.

La forma de oración será libre pero deberá ser "profundamente pensada y sentida en su contenido ideológico, para que penetre en el mundo espiritual como un mensaje telepatico, ansioso de alcanzar al Creador.

COMISIÓN PRO'-PAZ DE LA C. E. P. A.

MONTEIRO LOBATO E A SOBREVIVÊNCIA

(CONTINUAÇÃO DA 1ª. PAG.)

o mais miserável átomo, escarei a rir-me da inopia dos jornalistas, e "na rua", livre da casa velha que já estava inabitavel, assistirei a sua demolição lenta pelos pequeninos obreiros chamados vermes, afim de que com o material velho o mestre-de-obras ainda construa suas casas novas".

.. ..

São Paulo, 17-11-47

"Certo que estou de que morrer é atravessar uma porta. Minha curiosidade pelo que é a vida do outro lado supplanta o meu interesse quanto ao que vão ser meus ultimos anos no aquem porta..."

.. ..

"Quanto ao Além, eu já não tenho duvida nenhuma e minhas idéias aparecem no prefacio de um livro de Pedro Granja, que vai sair. Vou te mandar esse prefácio. Apresento uma nova idéia de Deus, formado evolutivamente... E formado por nós. Não há mais Criador. Há Criadores: nós. Uma coisa linda"

A respeito dessa idéia trocei com Lobato. "Aqui espero o prefácio prometido. Voce será o segundo fundador de religiões do Cenáculo. Lembra-se da religião nova do Nogueira: "Creio porque é belo?" Sua invenção é uma boa mostra de sua independencia espiritual". "Seguir uma religião? Sim, posso seguir, contanto que seja fundada por mim!" 29-2-48.

"Seguiu o Prefacio com a minha idéia de Deus, aceitável pela ciência e muito lisongeira para os espiritas. Muito mais decente o meu Deus que o de Kardec, que é o mesmo Jeová com uns enfeites novos — antropomorfismo, puritano e exigidor de cousas. Na religião do Nogueira, Deus era ainda o "Criador". O meu acaba com êsse absurdo mero reflexo do antromorfismo pastoril dos nebreus, uns pobres criadores de carneiros e camelos e mais bichos..."

.. ..

29-2-48.

O que me acomoda com a velhice é a recrescente convicção de que de um momento para outro me desintegro anatomicamente e passo do "eu" "material que sou a um pelo e leve euertziano com todo um prodigioso mundo de coisas a ver, cheirar fuchicar, mexericar, sem estas minhas eternas tosses e pigarros".

23-3-48

.. ..

'Convenci-me da sobrevivencia e basta — não ando procurando provas. Vou a sessões por mera curiosidade — porque acho divertidissimo ouvir espiritos incorporados em mediuns. Não deixo que façam sermões. Proponho perguntas curiosissimas e obtenho respostas preciosas.

.. ..

"Vespéra de São João"

Rangel: Chegou afinal o dia de te escrever e vai a lapis porque a pena me sa final..

... Tenho estado, todo este tempo, privado de leitura — e que falta me faz! A civilização me fez "um animal que lê", como o porco é um animal que come — e dois meses já sem leitura me vem deixando estranhamente faminto. Imagine Rabicó sem cascas de abóbora por 30 dias!...

... O que eu téve foi uma demonstração convincente de que estou próximo do fim — foi um aviso — um preparate. E daqui por diante o que tenha a fazer é arrumar a quitanda para a "grande viagem", cois que para mim perdeu a importancia depois que aceitei a sobrevivencia. Se morrer e apenas "passar" do estado de vivo para o de não vivo, que venha a morte, que será bem recebida. Estou com uma curiosidade imensa de mergulhar no Alem! Isto aqui, o corporal, já está mais que sabido e já não me interessa. Maravilha, sim. Nada mais tosse, nem pigarros nem a corvéo da coisa orgânica!

Adeus, Rangel. Nossa viagem a dois está chegando perto do fim. Continuaremos no Além? Tenho planos, logo que la chegar, de contratar o Chico Xavier para psicografo particular, só meu — e a primeira comunicação vai ser dirigida justamente a voce. Quero remover todas as suas dúvidas".

. .. .

Suplicamos a Deus iluminação maior ainda para o espirito de Lobato.

A publicação dessas cartas ultimas e "boa mostra de independencia espiritual do dr. Godofredo Rangel.

Fazemos votos que Monteiro Lobato, do Alem, objetive o seu desejo, removendo-lhe todas as dúvidas.

CRISTOS DE...

(Continuação da 2.a pag.)

vida de trabalhos santificantes e lutas redentoras.

Afaga-o com a tua paciência, a tua caridade, a tua confiança; ama-o com a tua humildade, os teus sentimentos fraternos, tolerantes e magnânimos.

Faze de todas as tuas horas na terra uma oração ardente e constante ao nosso amado Jesus; cultua-o como autêntico cristão, e não te incomodes se, passada a hora derradeira, não tiveres sobre o teu modesto túmulo uma imágem que abençôe a nudês e a quietude do frio sono.

Basta a certeza que tens de que no silêncio do mundo eterno, nas paragens da Paz duradoura, Jesus aguarda o rebanho de suas ovelhas com a pastoral do seu divino Amôr e as Graças da sua Excelsitude divina.

Cesar BURNIER

SONETOS

AOS COMPANHEIROS DE PIRAPETINGUI

Amados que a verdade fortalece,
Dos portos luminosos que transponho,
Em nossa imensa luta os olhos ponho,
Na comunhão do amor, envolta em prece.

O sofrimento é a Luz que nos aquece,
Sinal de Deus que nos aclara o sonho
No porvir de alegria, calmo e risonho,
De ventura que nunca desfalece.

Nas dores que laceram como adagas,
Não olvideis Jesus em sangue e chagas,
No seu trono de lágrimas dordas!...

Contemplando-lhe a cruz ingrata e escura
Lavaremos no pranto da amargura
As trevas que trazemos de outras vidas...

RENDENDO GRAÇAS

Bendita sejas, Dôr, por onde fores,
Luz sublime entre as luzes mais sublimes,
Benfeitora dos Céus, que nos redimes,
Aureolada de ocultos resplendores!

Nos teus braços maternos, salvadores,
Com que, justa e amorosa, nos comprimes,
Lavei minh'alma resgatei meus crimes
De outras éras nos gozos tentadores.

Agradeço-te as portas que me abriste,
Usando a lepra, a chave escura e triste,
Que nos compele o ser a ouvir-te, a sós!...

Contigo, na amargura e na agonia
Encontrei, soluçando de alegria,
O Cristo amado que morreu por nós!

LIBERTO ENFIM

Outróra, à frente de conquistadores,
Num trono de fantásticas riquezas
Despojando cidades indefesas
Comandei o cortejo de explendores!

Depois... infernos atormentadores,
Brazeiros vivos, maldições acesas
Ligado á angústia de milhões de presas,
Apunhalado o peito por mil dores...

Depois ainda... um reino de feridas,
Um sólo de aflições desconhecidas,
Um cétro de degrêdo e solidão!...

Mas, em seguida à lepra que devora,
Deslumbrado acordei na eterna aurora,
De alma liberta para redenção!

Jesus GONÇALVES

(Jesus Gonçalves, poeta e jornalista paulistano, morreu no leprosário de Pirapetingui e ditou êsses magnificos sonetos ao medium Francisco Candido Xavier).

Os Perigos da Ignorancia

(CONTINUAÇÃO DA 1ª. PAG.)

religiosa, acompanhassem os martires da Ciência revelado ra, e Bruno, Galileo, Copernico, Kardec, etc., demonstrando a grandeza da Criação, desde o nosso mais pequeno Marte até o maior. Jupiter, lendo, estudando e constatando, cada vez mais o descobrimento do Reino Celeste, para, não sómente combater a ignorância do planeta expiatório, mas iluminá-lo e empurrá-lo, suavemente, na visão do Eterno. Eis a Ciência e a Filosofia do nosso mestre, Kardec, nas revelações positivas do Divino. titubeante diante da Religião como intimamente convencido de que devia e podia ser únicamente a Fé do Cristo.

De fato podeis ler e reler o Evangélho, mas nunca achareis nêle um templo e um culto que sejam a demonstração de uma religião formal, como as 80 planetárias. De Jesus é patente, sorene, alto o sentimento duplo e indivisível do Amor-perdão entre todos os Filhos de Deus, e nada mais, na trajetória que reconduz ao ninho criador tôdos os seres do Universo.

Claro, portanto, que o Espiritismo, fortalecido pela Fé, guiado pela Ciência e pela Filosofia é a escola divina em auxílio e proveito da criatura, eterno conúbio entre o Pai e o Filho.

Ao alto, mais alto, irmão da Terra.

CONCENTRAÇÃO

Em fotografias de sessões espiritas não é raro vêr-se, por sôbre as pessoas componentes da mesa, uma série de caprichosas formações fluidicas, anéis, faixas estratiformicas, fócos luminosos globulares, etc. São luzes astrais, explicam os espiritos.

Que vem a ser isso?

Albert de Rochas dizia que em tôrno dos astros havia condensação de eter formando a luz astral; em volta do corpo humano tambem o eter se condensa, constituindo o corpo astral.

São fragmentos ou porções do corpo astral que se desprendem e se evolam, servindo de material plástico para as figuras invisiveis que, entretanto, impressionam a chapa fotografica.

Se há medium de efeitos fisicos ou que se preste a fenômenos de materialização, tanto melhor; mas é curioso notar que há nitidez quando existe harmonia entre as pessoas presentes e os pensamentos se concentram bem. O conceito de concentração é vasto.

Numa sessão espirita parece-nos que seja a focalização dos pensamentos de todos num objetivo definido, durante os trabalhos. Eis um conceito de que muitos discordam.

Como obter a concentração? Varia com a prática e o nivel intelectual dos presentes á reunião.

Que se costuma fazer? Recomendar silêncio e concentração; a última palavra é repetida bastas vezes.

Mas, perguntamos, concentrar em que? As respostas variam.

Experimente alguem interrogar os mediuns após as sessões e ouvirá as mais disparatadas respostas; cada qual pensou em assunto ou objeto diferente.

Em Belo Horizonte, na "Centro Jesus — Maria José", por exemplo, notou seu presidente que havia descentração em vez do que habitualmente se recomenda.

Para solver a dificuldade, imaginou descrever, antes da sessão, um objeto qualquer, conhecido de todos, pedindo que nele pensassem fortemente. Mais ou menos assim: "vejam, meus irmaos, no centro da mesa, em posição vertical, uma cruz de madeira de um palmo de comprimento; pensem nisto até verem a cruz".

E os videntes confirmam, quando ha concentração perfeita.

Em vez de cruz podem servir de motivo um triângulo, uma estrêla, uma esfera de cristal, etc.

O êxito depende da correta descrição do que o presidente idealizou, da compreensão e treino das pessoas presentes.

Outros dirigents de trabalhos mediúnicos pedem atenção para uma paisagem jerosolimitana — para Jesus no sermão da montanha ou nas margens do Tiberiade, para um grande foco luminoso como o sol.

Os temas se multiplicam, consoante a instrução da maioria.

Seja como for, a nós parece muito preferivel que assim se proceda, indicando-se previamente o que servirá de foco de convergencia dos pensamentos todos, pois que se verifica resultados plenamente satisfatório quando tal se dá.

E a explicação é simples: há concentração, de fato. Não basta advertir, repetidamente: concentração! concentração!

Ser-nos-ia particularmente agradavel se esta croniquet fosse considerada pelos que ainda não pensaram em tal assunto.

Nossa curiosidade interroga aos estudiosos veteranos se, no exemplo da pequena cruz fluidicamente formada no centro da mesa, é possivel documentar fotograficamente o que os videntes asseguram existir.

CALOURO

Concentração Espírita em Sá Fortes

Inaugurada a Sede do Centro Espírita Mario Dufles de A.

Ao ensejo da concentração espírita de Sá Fortes, a União Espírita Mineira se fez representar nas solenidades pelo confrade Dr. Noraldino de Melo Castro, acompanhado de sua esposa.

No dia 25, falou aos espíritas de Laranjeiras, no Centro Espírita Luz, atendendo velho convite do confrade Ramiro Ferreira Maia. O Instituto Educacional Leopoldo Machado, criado pela U. E. M., fez a distribuição de roupas a criancinhas e de sopa aos necessitados, a farmacia, a biblioteca, o Albergue, já concluídos, foram revistos com alegria, causando entusiasmo a ordem reinante. Falou aos meninos sobre a personalidade de Leopoldo Machado, patrono do Instituto, e à noite estudou a frase evangélica "Dá-me de beber".

A 26, chegámos à Barbacena, hospedando-nos em casa do irmão J. Abrantes Junior, que, juntamente com Léa Dias Abrantes e parentes, Alvarina, Rosa e Joaquim, foram prodigos de atenções e gentilezas cativantes.

A' noite, falou-se aos espíritas locais, comparecendo à reunião D. Jandira Santos, do Centro Espírita Cristão, acompanhada de vários confrades e entre elas a senhorita Maria Luiza da Costa, presidente da Juventude Espírita Magnólia. Estudámos o versículo 15, do Cap. XII, de Paulo aos Romanos.

No dia seguinte, ao meio dia, em auto onibus especial, totalmente lotado, fomos à Sá Fortes e lá encontrámos dezenas de outros confrades de Barbacena, chefiados pelo irmão Dalmo A. Sá Dos e luzidas delegações de Santos Dumont, São João Del-Rei, Sítio, Carandaí, Hervaz e Barroso. Iniciada a solenidade, a mesa ficou assim composta: Noraldino de Melo Castro, de Belo Horizonte, representante oficial da U. E. M.; Antonio Pereira de Abreu Junior, pelo Grupo Astral Paraíso do Bem, e Aliança Espírita Barbacenense; Dalmo A. Santos, pelo G. E. Cristão Evangelho de Jesus; Henrique Zonzin, pela Cabana Espírita Araquem, de Sítio; Alfano Soares Ferreira Constante, pelo Centro Espírita Novo Oriente, de Carandaí João Feliciano Duarte, pelo Centro Espírita São Jorge; Carlos Esteves, pela Aguia de Iracema, Vitório Candian e J. Passinhongo, pelo Centro inaugurado. Ozorio Azevedo e Zenobio M. Pinto, por Santos Dumont e Benedito Lobato e José Meireles, por São João Del-Rei, João Valerio Moreira, por Barroso, Francisco Carlos do Nascimento, por Hervaz Santos Dumont e São João Del-Rei foram, posteriormente, representados pelo irmão J. Abrantes Junior, em virtude de terem seus representantes que regressarem às suas cidades.

Falou, inaugurando oficialmente o Centro Espírita Mario Dufles de A., em nome da União Espírita Mineira, o confrade Noraldino. Falaram, a seguir, o Dr. José Ribeiro, por Sítio, Maria Luzia da Costa, pela Juventude Magnólia, José Lagda da Costa, por Carandaí, Benedito Lobato e José Meireles, por São João Del-Rei, Zenobio M. Pinto, por Santos Dumont, Hilodie de Lucas, pela Juventude de Carandaí, J. Abrantes Junior, pela Aliança Espírita de Barbacena.

Seguiram-se vários números de arte, destacando-se a "voz de ouro", do menino Denilton Varandas e a poesia da graciosa garota Yone Guimuzi. O confrade Abrantes Junior, coadjuvado por Noraldino, promoveu magnífica reunião com os diretores de Centros locais, de muito proveito para a doutrina. A' noite, regressámos a Barbacena, radiantes e felizes, ao som de hinos e canções espiritualistas.

CENTRO ESPÍRITA CAMPOS VERGAL

Foi inaugurado em a Colonia Santa Isabel

No dia 4 do corrente, uma caravana de espíritas, conduzida em quatro automoveis, visitou a Colonia Santa Isabel, inaugurando ali o Centro Espírita "Campos Vergal", dirigido pelos nossos queridos irmãos, atacados do mal de Hansen.

Falaram os seguintes oradores — Mario Nascentes, J. Palhano Martins, Antonio L. Flores, Noraldino de Melo Castro, Lidio Diniz Henriques, Raimundo, Ana dos Santos Neves, Galeno Martins, Antonio Aleixo, todos realçando a justiça de Deus, o valor da prece, a sublimidade da dor. Cantaram-se vários hinos que, contagiantes, arrancaram lágrimas de emoções.

O regresso foi tambem normal, e os corações estavam repletos de inexgotavel alegria, ditada pela sentimento de solidariedade humana.

Para o Alto

PARA O ALTO — O novo livro de Leopoldo Machado julgado por M. Quintão

Mas, PARA O ALTO?

Li-o de um folego e anotei a fecundia imaginativa, o criterio tematico, afluência e naturalidade verbalstca, o estilo escorreito, indene de suturas e rebites, o senso metrico, enfim, uma tal ou qual euforia dos plumitivos de bôa estirpe. Estes predicados não posso omiti-los, quando tenho em mãos os originais de mais um livro de Humberto de Campos pelo Chico Xavier — o inconfundivel Conselheiro XX. São 50 cronicas de fino sabor literario, com muitos traços de afinidade com a sua tecnica, por sinal que até semelhante no titulo, LUZ ACIMA. Não vejo nisso mera coincidencia, antes induzo que aos roteristas de PARA O ALTO se propicia LUZ ACIMA".

PARA O ALTO é edição primorosa de ALAN KARDEC, editora, de S. Paulo, que melhora, dia a dia, suas edições de escritores nacionais.

E' um grande volume de perto de 250 paginas por . . . . Cr.$18,00.

Distribuição do LAR DE JESUS, Caixa Postal, 6, Nova Iguassu', E. do Rio.

Não será vaidade exigirmos que toda gente faça de nossa personalidade elevado conceito?

Boa Nova, pág. 67.
(F. C. Xavier)

As reuniões da noite, serão nas sédes de instituições diferentes, uma em cada instituição escolhida, as quais serão brevemente indicadas.

ESTUDOS — TESES

As atividades doutrinárias do Certamen serão a estudos-teses para 25 minutos, sob temas de interesse do movimento juvenil.

As Mocidades e Juventudes Espíritas que já enviaram suas adesões, devem tambem, enviar seus estudos-teses quanto antes.

As que ainda não escolheram seus temas, devem fazê-lo, com certa urgência.

Os estudos-teses devem ser abordados em nome da Mocidade ou Juventude Espírita comparticipando do Congresso ou de um de seus membros. De qualquer jeito, será contribuição da Mocidade ou Juventude Espirita em questão.

CORRESPONDENCIA

Toda correspondência e pedidos de informações, bem como tudo o que se relacione ao Congresso, deve ser enviado para a sua séde central, Sociedade de Medicina e Espiritismo á Avenida Rio Branco n.o 4, 15.o andar, Edifício Internacional.

1.° Congresso das Juventudes Espiritas

SUA OPORTUNIDADE

O 1.° Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil surge dentro do maior imperativo doutrinário do momento, como fonte de estímulos e incentivos para os moços espíritas, para as Mocidades Espíritas Organizadas existentes, e as que se fomarem.

Repontarão dêle normas seguras e cristãs para as Mocidades Espíritas que desejem uma direção segura nas suas atividades e programas doutrinários.

SUA INICIATIVA

Não partiu dos moços, mas de gente mais experimentada e de mais responsabilidade doutrinária.

Vale, por assim dizer, por um valioso presente que irmãos mais velhos conferem a moços idealistas, no desejo sinceríssimo e o propósito cristão de animá-los e incentivá-los a fim de que, mais tarde, com vantagens e, talvez, melhor compreensão, assumam os postos de direção dos organizadores do Congresso.

SUAS FINALIDADES

São multiplas e das mais significativas:

1.° — E', repetimos, uma oferta generosa que espíritas experimentados — os membros de sua Comissão Patrocinadora — fazem aos moços, no sentido de transmitir-lhes mais valor, mais animação e entusiasmo pela obra gigantesca do Espiritismo em ação;

2.° — Transmitirá aos moços e ás suas Mocidades Espíritas, imperativos fortes para maior e melhor difusão da Doutrina;

3.° — Aproximará, cristãmente, moços que virão de vários pontos do país, confraternizando-os através de amizades que se urdirão de molde a desafiar o tempo e o espaço;

4.° — Há de despertar nos moços, mais gôsto pelo estudo da doutrina, estimulando-os para a arte de falar e de escrever;

5.° — Provocará suas tendências artísticas encaminhando-os para a arte espiritualista, como elemento de educação cristã e de propaganda superior da Doutrina;

6.° — Contribuirá para que os moços, seus comparticipantes, adquiram consciência religiosa, levando-os talvez, a pensar, a sentir e a viver como espíritas;

7.° — Uniformizará programas de ação e sistemas de trabalho, que ofereçam maior rendimento dos serviços doutrinários locais e da Doutrina em geral.

8.° — Criará um Conselho Consultivo que centralizará o monumento juvenil do país, atuantes no Congresso, por meio de sugestões e conselhos, a par de toda a assistencia doutrinária que lhe dispensar;

9.° — Estudará as possibilidades da criação e manutenção de um órgão oficial da mocidade espírita;

10.° — E, por ultimo, proporcionará aos moços espíritas de fóra, uma oportunidade apreciável de conhecerem a Cidade Maravilhosa e as obras espíritas que nela se contém, visto como é, ainda, no Rio de Janeiro, onde se encontra o maior número de obras espíritas do País.

SEU LOCAL E E'POCA

No Rio de Janeiro, pelas férias de julho, de 18 a 25.

HOSPEDAGEM DE CONGRESSISTAS

Os jovens congressistas serão hóspedes queridos de seus irmãos do Rio.

Encontrarão nos lares de jovens e mais velhos das duas Comissões — a Patrocinadora e a Organizadora — o desdobramento do próprio lar.

Será isso, talvez, o aspecto mais belo do Congresso, porque é levar o Espiritismo para o seio da família e do lar.

SUAS REUNIÕES

As reuniões vespertinas das comissões, para seleção de estudos, teses, principalmente, serão na sede central do Congresso, Sociedade de Medicina e Espiritismo e na Liga Espíritas do Brasil.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADA EM 1908

Séde própria — Belo Horizonte

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais

Sessões públicas:

Domingo: — Escola infantil de moral cristã — 8,30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas.

Segunda Feira: — Sessão mediúnica.

Terça Feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas

Quarta Feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas

Quinta Feira — Sessão de desenvolvimento de mediuns 20 horas

Sexta Feira :— Sessão de Caridade — 20 horas

Sábado: — Escola de Esperanto, 19,30 horas

Assistência dentária gratuita às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas

Orgão Doutrinário:

O «ESPÍRITA MINEIRO»

Caixa 61

Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

A GLÓRIA

OSCAR WILDE

A glória do mundo é a glória efêmera. Ninguém é feliz com ela. Só os que trocaram a alegria da vida humana pela alegria do céu possuem a glória verdadeira. Essa é a companheira que faz de nós sêres previlegiados. Viver é o sentido deturpado de Viver. Sonhar na terra é o sentido deturpado de viajar no espaço. Os homens que amam a glória pela glória são cégos. A gloria deve ser amada com um fim. Fim de amor e de evolução. A simples vista de uma criança que sófre póde conduzir o homem para Deus. E' a passagem de uma guerra prodigiosa e medonha nem sempre o desperta. Despertar é sinônimo de renascer. E eu renasci. Na prisão eu já começava a divisar uma outra vida. E falei dela aos homens, referi-lhes o meu sonho de ser absolutamente humilde, o meu desejo de mendigar o pão de porta em porta. O sofrimento me ensinou tudo isso. O sofrimento é de todos os "males" o mais benigno. Lapida a nossa mente do fogo das paixões. E nisso consiste a verdadeira glória: em descobrir que nós não somos homens mas deuses. Cristo nos ensinou tudo isso mas nós não conhecemos o Cristo senão depois de sofrer muito. E' ainda a ressonância bendita dos sofrimentos do cárcere que me arrasta para a superficie da terra no desejo de libertar os homens. O cárcere simbólico não existe mais para mim. Agora só existe o cárcere verdadeiro que vejo em toda a parte No céu e na terra. Entre todos os homens que encontrei e conheci havia alguns que falavam no céu e na salvação da alma. Ninguém os ouvia porque êles não se interessavam pelas coisas da vida. E entre um reino de luz e um reino de ouro os homens sempre preferiram o ouro. A alma é um enigma e aquêles que decifrarem êsse enigma estarão no caminho certo. A civilização dos gregos reedificou o mundo romano no amor à poesia e à filosofia; a civilização espírita construirá o Templo do Futuro no amor a todos os sêres e na crença perene da imortalidade.

.....

Página recebida pelo médium R. A. RANIERI em 14-2-48.

Mensagens Intimas e Particulares pelo Médium Francisco Candido Xavier

Há caudal imensa de mensagens intimas, recebidas pelo medium Francisco Candido Xavier. São cartas amorosas e ternas de parentes e amigos que habitam o outro plano, confortando, orientando, iluminando e que, reunidos, forneceriam materias para algumas dezenas de volumes. Na sua totalidade fornecem elementos comprobatórios de identificação e da sobrevivencia. Na grande maioria, são cartas endereçadas a não espíritas, pessoas tristes e inconsoladas. Esses documentos constituem patrimônio de apreciavel e inestimavel valor.

Apelamos, pois, a todos quantos os possuam enviem cópia á redação de "O Espirita Mineiro" — com as notas explicativas das condições e situações em que foram ditados e, tanto quanto possivel, fornecendo os elementos de autenticidade.

Formariamos volumes notaveis, pois contém lições e ensinamentos edificantes.

E' um apêlo veemente o que fazemos para que se não percam essas preciosidades exparsas.

Aguardamo-las.

—

EXEMPLO DAS MENSAGENS SOLICITADA

Noraldino, meu caro filho.

Deus o abençôe ao lado de Magnólia e das crianças, multiplicando-lhe as energias para a verdade e para o bem.

Estou, sempre que posso, ao lado de vocês, cooperando com os meus préstimos humildes pelo bem-estar e paz de todos.

A passagem na Terra, meu filho, é bastante ardua, mas é preciso confiar no Senhor. Não se suponha sem auxilio nas dificuldades Deus nunca está pobre de bondade e seu amor é infinito. Tenho acompanhado suas lutas, mas doces consolações me banham a alma, notando a sua aplicação ao serviço divino com Jesus. Não desanime na tarefa evangelica. Dêsse mundo, meu filho, a alma não traz as roupagens, nem as convenções. Comparecemos aqui com os nossos feitos, com os nossos serviços. Ai dos que descançaram voluntariamente, olvidando o dia. O tempo é patrimonio sagrado das criaturas. Feliz de seu coração que tem sabido escolher o bom caminho. Nunca perca oportunidade de observar e de aprender com a vida.

Um coração humilde, meu filho, está sempre pronto para Deus. E assim que desejo vê-lo cada vez mais decidido aos trabalhos proveitosos.

E creia que, neste particular, repito as mesmas palavras relativamente ao nosso querido Alpheu. Procure não desgosta-lo, compreenda-o como verdadeiro irmão. Alpheu luta muito e, quantas vezes preciso fortalece-lo para continuar a missão escolhida. Sempre rogo a Jesus para que êle compreenda que ser padre é ser pai, é ser pastor de coração dilacerado e pés feridos. Ah! meus filhos, meus filhos, o coração de mãe não póde morrer nunca e é com este coração repleto de vivo fervor que continuo rogando pela orientação de cada um. Em casa, Noraldino, dê meu materno abraço á Magnólia e beije, por mim, aos pequeninos, flores de afeto que você me deu no jardim harmonioso de seu lar. Tenha paciencia com as lutas, continue trabalhando como irmão de todos a serviço do Senhor Jesus. Que as Bençãos de seu divino amor fortaleça seu espírito e ilumine a todos são os votos sinceros e fervorosas suplicas da mãe do coração.

a) AMAZILES.

18-4-43.

NOTA — Trata-se da mãe de nosso redator, que procura harmonisa-lo com o irmão padre. Magnólia é a espôsa.

Preparai as veredas do Senhor.
João

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

ANO XL | BELO HORIZONTE, 15 DE SETEMBRO DE 1948 | N.º 5

Diretriz

Ridículo e Silêncio

(Coletanea do Além)

Há muitas espécies de provação para a dignidade pessoal e numerosos gêneros de defesa.

Há feridas que atingem a honorabilidade da familia; gôlpes que vibram sôbre a realização individual; calúnias que envolvem o nome; acusações gratuitas, comentários desairosos à reputação; análises mentirosas de situações respeitáveis e escândalos do ridículo.

Na maioria das experiências dessa natureza, o ruido é justo e a retificação adequada.

Nas contrariedades familiares, é facil estabelecer programas novos e corrigir nórmas de conduta.

Na perseguição ao trabalho honroso, basta recorrer aos frutos substanciosos e ricos da obra realizada.

Na calúnia, socórre-se o homem réto do esclarecimento natural.

Nas acusações gratuitas, a verdade simples responde pelos acusados aos perseguidores cruels.

Nos falatórios da rua, a realidade modifica a opinião popular.

No jôgo das aparências, com que se procura envenenar as situações dignas, não é dificil demonstrar a nobreza dos fatos, focalizando outros prismas.

Para isso, há um exército de servidores da justiça do mundo que, com rapidez ou lentidão, atende ás reclamações e, mobiliza providências compativeis com os acontecimentos mais estranhos.

Mas, autoridade alguma da Terra garante facilidades á defesa contra os escândalos do ridiculo. Para suportar, dignamente, êsse gênero de provação somente Jesus oferece o padrão necessário. A reação não serve, o protesto complica, transforma-se a reclamação em escândalo novo, converte-se o rumor em incêndio de consequências imprevisiveis. A criatura bem intencionada, sob a perseguição do ridiculo, não tem outro recurso senão recordar o Cristo incompreendido pelas autoridades de seu tempo, ironizado pelos ignorantes e injuriado pela multidão, compreendendo que todo homem responderá pelos seus atos a Deus, no tribunal do fôro intimo, e que a mais alta defesa contra o sarcasmo do mundo é o silencio da perfeita confiança no Divino Poder.

EMMANUEL

É apenas sistematização

EMMANUEL

Ante o mundo moderno, em doloroso e acelerado processo de transição, procuremos em Cristo Jesus o clima de nossa reconstrução espiritual para a vida eterna. Multiplique mos as assembléias cristãs, quais a desta noite, em que elevamos o coração ao altar da fé renovadora.

Em torno de nossas atividades religiosas, temos a paisagem de há quase dois mil anos. Profundas transformações politicas assinalam o caminho das nações, assinalando dificuldades pesam sôbre os interesses coletivos, em tôda a comunidade planetária, e, acima de tudo, lavra a discórdia, em toda parte desintegrando o idealismo santificante. Este é o plano a que os novos discipulos são chamados. O momento, por isto mesmo, é de luz para as trevas, amor e ódio, esclarecendo para a ignorância, bom animo para o desalento.

Não bastará, portanto, a movimentação verbalistica.

Não prevalece a plataforma doutrinaria tão sómente.

Imprescindivel renovar o coração, convertendo-o em vaso de graças divinas para a extensão das dádivas recebidas.

Espiritismo, na condição de mera fenomenologia, é simples indagação. Indispensável reconhecer, entretanto, que as respostas do Céu ás perquirições da Terra nunca faltaram.

A grandeza divina absorve a pequenez humana em todos os ângulos de nossa jornada evolutiva.

Edificar um castelo teórico ou dogmático, onde a mente repouse á distância da luta constitui apenas fuga aos problemas — evasão delituosa de quem recebeu do Alto os dons sublimes do conhecimento para que a glória do Senhor se comunique a todos os homens.

Esta — a razão que nos compele ao chamamento novo.

A morte do corpo não nos desvenda os fosos do paraiso, nem nos arrebata aos tormentos do inferno.

Nós, os desencarnados, somos também criaturas humanas em diferentes circulos vibratórios, tão necessitados de aplicação do Evangelho Redentor, quanto os companheiros que marcham pelo roteiro carnal.

A sepultura não é milagroso acesso ás zonas da luz integral ou da sombra completa. Somos defrontados por novas modalidades da Divina Sabedoria a se traduzirem por mistérios mais altos.

Transformemo-nos, pois, meus amigos, naquelas "cartas vivas" do Mestre a que o Apóstolo Paulo se refere em

(Conclui na 3.ª pagina)

Da Evocação

— O Espirito evocado atende sempre ao chamado que se lhe dirige?

"Isso depende das condições em que se encontre, porquanto há circunstancias em que não o póde fazer".

— Por que motivo póde a um Espirito ser negada permissão para se comunicar?

"Póde ser uma prova, ou uma permissão, para êle, ou para aquele que o chama".

— O Espirito evocado vem espontaneamente, ou constrangido?

"Obedece à vontade de Deus, isto é, à lei geral que rege o universo. Todavia, a palavra constrangido não se ajusta ao caso, porquanto o Espirito julga da utilidade de vir ou deixar de vir. Ainda aí exerce o livre arbitrio. O Espirito superior vem sempre que chamado com um fim util; não se nega a responder, senão à pessoas pouco sérias e que tratam destas coisas por divertimento"

— Haverá, para o evocador, meio de contranger um Espirito a vir, a seu mau grado?

"Nenhum, desde que o Espirito lhe seja igual, ou superior, em "moralidade". Digo — em "moralidade" e não em inteligência, porque, então, nenhuma autoridade tem o evocador sôbre êle."

ALAN KARDEC, Livro dos Mediuns)

O DEVER DOS MEDIUNS

Os mediuns são geralmente muito mais procurados para as evocações de interêsse particular, do que para comunicações de interêsse geral, o que se explica pelo desejo muito natural que todos têm de confabular com os entes, que lhes são caros. Julgamos dever fazer a êste proposito algumas recomendações importantes aos mediuns.

Primeiramente que não acedam a êsse desejo, senão com muita reserva, se se trata de pessoas de cuja sinceridade não estejam completamente seguros e que se acautelem das armadilhas que lhes possam preparar pessoas malfazejas.

Em segundo lugar, que a tais evocações não se prestem, sob fundamento algum, se perceberem um "fim de simples curiosidade", ou de interêsse, e não uma intenção séria da parte do evocador; que se recusem a fazer qualquer pergunta ociosa, ou que saia do âmbito das que racionalmente se podem dirigir aos Espiritos. As perguntas devem ser formuladas com clareza, precisão e sem idéia preconcebida, em se querendo respostas categóricas. Cumpre, pois, se repiiam todas as que tenham carater insidioso, porquanto é sabido que os Espiritos não gostam dos que têm por objetivo pô-los à prova.

Insistir em questões desta natureza é querer ser enganado. O evocador deve ferir franca e abertamente o ponto visado, sem subterfugios e sem circunlóquios. Si receia explicar-se, melhor será se abstenha.

Convém igualmente que só com muita prudência, na ausência das pessoas que os pediram, sendo mesmo preferivel que não sejam feitas nessas condições, visto somente aquelas pessoas se acham aptas a analisar as respostas, a julgar da identidade, a provocar esclarecimentos, si for oportuno, e a formular questões incidentes, que as ridiculem.

Além disso, a presença delas é um laço que atrai o Espirito, quase sempre pouco disposto a se comunicar com estranhos, que lhes não inspiram simpatia: O médium, em suma deve evitar tudo o que possa transforma-lo em agente de consultas, o que, aos olhos de muitas pessoas, é, sinônimo de ledor da "buenadicha".

ALAN KARDEC, nº. 273 - (Livro dos Mediuns)

"Os Espiritos verdadeiramente superiores nos recomendam de continuo que submetamos tôdas as comuni- [illegible] mais rigorosa lógica".

KARDEC

CAMPANHA DA DIFUSÃO DO LIVRO ESPIRITA

"Livros... livros a manchelas",
Para o espirita estudar.
Livro aberto à nossa vista
Para todo o espiritista
Aprender e se ilustrar.
Bom Livro! Bom amigo!
"O Espiritismo é obra de educação".

A Desigualdade

A desigualdade social é o mais elevado testemunho da reencarnação, mediante a qual cada espirito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorancia, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo, a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos próprio esfôrço.

Nessa questão existe uma igualdade absoluta de direitos dos homens perante Deus, que concede a todos os seus filhos uma oportunidade igual nos tesouros inapreciáveis do tempo. Esses direitos são os da conquista da sabedoria e do amor, através da vida, pelo cumprimento do sagrado dever do trabalho e do esfôrço individual. Eis porque cada criatura terá o seu mapa de mérito nas sendas evolutivas, constituindo, sua situação, nas lutas planetárias, uma grandiosa escala progressiva em matéria de raciocinios e sentimentos, em que se elevará naturalmente todo aquele que mobilizar as possibilidades concedidas à sua existência para o trabalho edificante da iluminação de si mesmo, nas sagradas expressões do esfôrço individual.

Emmanuel (O Consolador, ps. 55 e 56)

CONCEPÇÃO IGUALITÁRIA

A concepção igualatária absoluta é um êrro grave dos sociólogos, em qualquer departamento da vida. A tirania politica poderia tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará dos espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu intimo, onde cada espirito tem a sua posição definida pelo

Nesta época...

"Nesta época de confusão e amargura, quando, com "as mais justas razões" teme-se, por tôda a parte, a "triste organização" do homem econômico da filosofia marxista, que vem "destruir" todo o patrimônio de tradições dos que [illegible] lutaram e sofreram no pretérito da humanidade, as medidas de repressão e segurança "devem ser mobilizadas a serviço das coletividades e das instituições, afim de que uma onda inconciente de destruição e morticio não elimine o altar de esperanças da pátria. E que o capitalismo visando a propria tranquilidade coletiva, seja chamado pelas administrações ao debate a incentivar com os seus largos recursos a campanha do livro, do saneamento e do trabalho, em favor da concórdia univesal".

Humberto de Campos, em Brasil, Coração do Mundo... pag. 216, psicografado por Francisco Candio Xavier.

SUMÁRIO

1.a PÁGINA

Diretriz - Emmanuel
É apenas sistematização - Emmanuel
Da evocação - Kardec
O Dever dos mediuns - Kardec
A desigualdade - Emmanuel
Nesta época... - H. de Campos

2.a PÁGINA

Observatório - Redação
Quem és tu? - Justus
Um trabalhador anônimo - A. G. Raimundo
O dia do testemunho - Medium Iris
Noticiário - Redação

3.a PÁGINA

Mensagens Intimas - F. C. Xavier
Fórmulas Transitórias - Emmanuel

4.a PÁGINA

Lar de Jesus - Redação
Noticias de Juiz de Fóra - Redação
1.º C. Mocidades Espiritas - L. Machado
IV Congresso E. Nordestino - Redação

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO DA
União Espírita Mineira
DIRETOR:
Dr. Camilo R. Chaves
REDATOR:
Dr. Moraldino de Mello Castro
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte - M. Gerais
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Não devolvemos originais. Não responsabilizamos por artigos assinados.

Observatório

Uma das passagens da vida de Cristo, impressionante, majestosa, é justamente aquela em que Jesus, abaixando-se, escreve na areia. Ao redor, uma turma ululante impropera, atira pedras. E o Mestre, sereno, fitava-os antes, dizendo: Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra. Passam-se os minutos. Supomos tenham sido angustiosos, estabelecendo-se profundo e inquebrantável silêncio. Ergue-se o Divino Modêlo e com o olhar divinamente inspirado, contempla a pecadora, aquela que ali estava, até há momentos, sendo apedrejada pelos homens. Fita-a, soberbo e heróico, e pergunta: Mulher, onde estão os que te acusavam? Foram-se, Senhor. Pois, nem eu te condeno. Vai e não peques mais.

E nós, espíritos rebeldes, voluntariosos, temos voltado à Terra, em repetidas reencarnações, acusados pela nossa consciência perturbada, sempre na renovação de esfôrço e diligência para sublime conquista do aperfeiçoamento. E ao partirmos da pátria saudosa e distante, certamente, ouviríamos de nossos preceptores, de nossos incançáveis mentores, aquela mesma advertência: Vai e não peques mais.

E, no entanto, para felicidade nossa, em a nova experiência, aprendemos que há uma vida imortal, que a vida terrena continúa no além, que se deve praticar todo o bem, não fazendo a outrem, aquilo que não desejamos se nos façam. Mas, desgraçadamente, vemos o Espiritismo, com sua doutrina de luz e redenção, contagiar muito cérebro, sem tocar-lhe o coração. E resulta daí que se transforma, inconsciente e não raro conscientemente, no falso profêta, que confundirá o eleito, SE POSSÍVEL. Transforma-o no palrador, no ouvinte esquecediço, que muito fala, mas que nada exemplifica. E sabemos onde se encontram, conhecêmo-los. A plêdade, porém que temos dessas criaturas, impede que as apontemos. E' função ainda da lei do amor. Não podemos, porém, esquecer que o Cristo também expulsara do templo aqueles que comerciavam as coisas da terra... na casa de oração!

Recordando-nos, portanto, dessas lições maravilhosas, costumamos repetir, até à nossa consciência: Vai e não peques mais.

Quem és tu?

JUSTUS

Quem és tú?

Jo, I—19:20

Os Judeus enviaram sacerdotes e levitas a João, perguntando-lhe: "Quem és tú?

Êle, o precursor, sincero, respondeu: Eu não sou o Cristo — "Quem és tu?" — "Eu sou a voz que clama no deserto. Preparai as veredas do Senhor".

Se perguntarem, a nós, espiritistas, — Quem és tu? responderemos, sem dúvida: Somos um espírito eterno em ascenção para Deus.

Mas perguntando à nossa consciência — Quem és tu? o que ela responderá?

Este é o exame introspectivo que devemos fazer, tôda noite, ao deitar: Dormimos tranquilo? De nada nos acusa o coração? Fitamos os nossos amigos sem corar? Contemplamos os nossos filhos sem nos envergonhar? Fixamos a nossa espôsa, companheira de lutas e peripécias, sem nos enrubecer? Cumprimos com os deveres na sociedade, no trabalho, na rua e nas Igrejas, onde se invoca o Senhor? Somos perjuros, palradores, presunçosos, egoístas, maldiçosos, maldizentes? Respeitamos a mulher do próximo? Somos leal e servidor? Somos fiel a Deus e à nossos princípios morais?

São perguntas seríssimas, de importância capital, para o espírita que deseja ser, de fato, espírita.

Aquele que se revestir com peles de ovelhas, mas que ocultar o lobo voraz, êste não responderá, jamais, com a devida cálma e tranquilidade, a pergunta de relevância sem par:

"Quem és tu?"

Se não nos esforçamos por bem exemplificar a doutrina, suportando com paciência a ignorância, a maldade, a intolerância, o escândalo, a intriga, a injúria, o ódio, não estaremos preparando as nossas veredas, aquelas que nos conduzirão a Deus, na Divina ascenção!

É preciso que nos tornemos, realmente, dedicados e fieis à causa santa, fazendo com que os nossos espíritos não mais clamem no deserto, antes se voltem para o alto, e contemplando Jesus, o escutemos, serenamente:

"Sou eu, não temais". (Jo., 6:20).

Um trabalhador anônimo

A. Guilherme Raimundo

Nestas colunas vamos relembrar um fato que se passou com Messias Guilherme Raimundo, quando do seu ingresso na falange dos que adotam a causa espírita, ao tempo em que o mesmo residia em Anhumas, no Estado de Goiás.

Messias encontrava-se em situação "psicológica" especialíssima, como classificariam os materialistas, quando, ao abrir velha mala, em que amontoava papeis e livros antigos, encontrou, "por acaso", um jornal espírita que lhe despertou, desde logo, a atenção. Curioso, desiludido da vida, enfrentando difícil situação pecuniária e moral, devorou, com o coração sôfrego, as colunas daquele pequenino e modesto jornal. Foi um milagre, uma bênção divina do céu, aquela mensagem poída e amarelecida que lhe caiu ás mãos.

Sim, estava impresso ali, naquelas letras mal impressas, o seu roteiro...

A partir daquele dia, graças a Deus, Messias compreendeu as belezas do evangelho visto através da terceira revelação. Passou a sonhar, de olhos abertos, com aquelas revelações de luz. Nunca mais as esqueceu... Todavia, um pensamento o atormentava: onde encontrar os esclarecimentos para as soluções mais difíceis. Sim, os detalhes, os meandros do problema ainda estavam reclamando orientação de alguem mais entendido no assunto. Messias aguardou as soluções do tempo e do "acaso". Eis que um dia alguem aporta á cidadezinha em que Messias morava — alguem que pregava cousas admiraveis, sedutoras, inebriantes.

A' noite, num recinto humilde e improvisado, Messias foi ouvir o homem, beber-lhe as palavras, os conceitos. O pregador conversou depois, longamente, com o curioso, deu-lhe instruções, arrastou-o, em síntese, para as fileiras do Cristo, onde, seu coração encontrou a almejada paz... Não ficou louco, como diziam aqueles que procuravam afastá-lo do Espiritismo. Também não malbaratou seu precioso tempo, pois abriu clareiras em seu destino, simplificando todos os problemas da vida, antes inteiramente insoluveis. Tornou-se batalhador infatigavel como aquele que o advertiu um dia. As palavras acima servem para mostrar o valor da evangelização bem conduzida. Há sempre pessôas atentas e necessitadas em volta de nós. Os "Messias" se multiplicam a todo o instante. E, quando a dôr lhes bate às portas da alma, não há necessidade de muito argumento, de muita ciência. Basta um tópico do evangelho e mais uma vez, Jesus toca com seus dedos de misericórdia, as pálpebras pesadas de chorar, os olhos sem brilho dos cégos que buscam a sua presença no amor dos emissarios do seu Espírito solar e vivificante.

O PRECEITO DO DIA

BEBIDAS PARA CRIANÇAS

O organismo das crianças, como o dos adultos, necessita de determinada qauntidade de líquidos, diáriamente. Mas as bebidas ideais para as crianças são a água, os sucos de fruta e o leite, principalmente êste, porque é muito nutritivo. As bebidas alcoólicas, o chá e o café são verdadeiros venenos para as crianças.

Como bebida, dê a seu filho água, leite e suco de frutas, únicamente. — SNES.

O dia do Testemunho

Medium IRIS

Amados filhos, que a graça do Pai Santíssimo esteja sobre vós.

Grande é a nossa missão. Grandiosas são as oportunidades de serviços para as quais sereis chamados, filhos meus. Refiro-me muito especialmente áqueles que no seu fôro íntimo tem ouvido nossas vozes, e no silêncio das noites, quando em meditação, recebem pelo Senhor as emanações dos Espíritos superiores que guardam nos seus corações, e, assim podemos nos expressar, grandes sonhos para a humanidade inteira. Procurai ouvi-los, todos vós que aspirais o Bem. Esperai, portanto pelo chamado que virá no momento oportuno. Há inúmeros campos de trabalho onde podereis prestar vosso auxílio e onde podereis fazer valer a vossa sabedoria. Filhos meus, não vos descureis do espírito e do preparo humilde de cada dia. Não atingistes a "meta" e não deveis portanto parar de "indagar". Indagai sempre e grandes coisas descobrireis. Não vos canseis também de burilar vossa própria alma no esfôrço humilde do aperfeiçoamento das virtudes que trazeis e da constante e renovadora de pequeninos "senões" que são como hervas daninhas a infiltrarem-se pelo campo do coração.

Filhos meus, não vos desiludeis da prática do amor em todas as suas fórmas. Da grande fraternidade humana que vem sob a forma humilde de um sentenciado, de um mendigo, de um leproso, de um sofredor. Sim, ela é pregada, mas não divisada sob essas formas.

Ela é adornada mas, poucos a reconhecem sob os andrajos humildes daqueles que nada possuem. Sim, filhos, procurai visualizar a Fraternidade como uma entidade ao vosso lado, apresentando e descortinando aos vossos olhos os panoramas graves que nós os Espíritos estamos a divisar. Hora, grave, eu vos digo, que de ansiedade e lágrimas vem enchendo os corações ardorosos pelo império do amor sobre a face da Terra. Não podemos revelar até onde levará o mundo, a sêde do ouro, da ganancia, dos sofrimentos erroneos, das virtudes mal encobertas deixando a vaidade dominar, em outras palavras de humildade ilusória que engana aos homens, mas, que é percebida por Deus.

Filhos, aproxima-se o dia do testemunho, em que deveis escolher o caminho a seguir e desassombradamente deveis lutar por Jesus. Esta é a Santa peleja da Fé. Alistai-vos todos sob a Bandeira do Mestre pois só Êle vos poderá salvar do cáos em que vos encontrais. Que Jesus vos ilumine e vos prepare no Evangelho da paz e no desempenho da excelsa caridade.

IRMÃO SALUSTIANO

Exerce o amor, que é bondade
na sua forma castiça,
que é perdão, que é caridade,
que é, sobretudo, justiça.

Ariston Teles

NOTICIÁRIO

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Comunicaram-nos posse de suas novas Diretorias as seguintes Entidades espíritas:

C. E. "Luz, Amor e Caridade" de Januária, neste estado.

Grêmio Espírita "Refrato dos Filhos de Deus", - Presidente Soares Minas.

União das Juventudes Espíritas de Goiaz - Goiânia - Est. de Goiaz.

União da Mocidade Espírita "Paulo de Tarso" - Visc. de Rio Branco - Minas.

C. E. "Caridade e Fé" - Jaboticabal - Est. de S. Paulo.

C. E. "Nova Era" - Guaxupé - Minas.

Aos confrades que integram as diretorias das referidas organizações espíritas, a União Espírita Mineira deseja plenitude de êxito no desempenho de seus cargos, cumprindo assim seus propósitos, que são os de bem servir à causa do Mestre na divulgação e aplicação de Seu Evangelho redivivo.

A União da Mocidade Espírita "Bezerra de Meneses", anexa ao C. E. "Amor e Caridade", sito à rua Gonçalves Chaves, nesta Capital, comemorou, com brilhantes festividades, seu primeiro aniversario, aos 5 dêste mês. A U. E. M, que se fez representar na pessoa de Arquimedes Guilherme Raimundo, deseja à novel Entidade, as melhores realizações nesta nova etapa de sua existência.

O C. E. "Sebastião Martir" inaugurou sua séde própria, à rua João Caetano, n.º 175, vila Marinho, nesta Capital, aos 16 de Agosto p. passado. Ao ensejo da solenidade levada a efeito, a U. E. M, convidada, fez se ouvir pela palavra de nosso companheiro Manuel Lopes da Silva. Depositamos aqui os melhores votos de Paz e prosperidade.

O "Departamento de Assistência Social", anexa ao C. E. "Francisco de Paula" em Tatuapé - S. Paulo, comemorou seu XIII aniversário de fundação. Agradecemos o convite que nos foi enviado, desejando muita paz e progresso a essa benfazeja Instituição.

Domingo, 5, Visitou a U. E. M. o C. E. "Oriente" ocupando nossa tribuna o orador, Sr. Jair Soares que teceu edificantes comentários sôbre importante tema evangélico. Ao C. E. "Oriente", em prova de solidariedade cristã registamos aqui os agradecimentos da U. E. M.

Domingo - 12. Visitou a União Espírita Mineira a Sociedade E. "Maria João de Deus" falando o Sr. Alencar B... sôbre oportuno têma Evangélico. Em seguida o seu Presidente, agradecendo, brindou os presentes com magnífica poesia, interpretada pela Srta. Clélia Galliac.

FILIAÇÃO:

Foram filiados á União Espírita Mineira no corrente mês: E. E. "Joana D'Arc" - Rua Madalena, 661, nesta Capital. Grêmio Espírita "São Luis" - Pium i Minas.

Filiações à União Espírita Mineira dos Centros do Estado redundam em maior força, unidade e valor para a coletividade Espírita.

Os Centros que desejam regularizar sua situação devem pedir Estatutos à U. E. M. C. Postal 61 - Belo Horizonte.

E' apenas...

(Conclusão da 1.ª página)

suas advertências imortais.

Indaguemos, estudemos, movimentêmo-nos na esfera cientifica e filosófica, todavia, não nos esqueçamos do "amemo-nos uns aos outros" como o Senhor nos amou. Sem amor, os mais alucinantes oráculos são igualmente aquele "sino que tange" sem resultados práticos para as nossas necessidades espirituais.

Não valem divergências da interpretação nos setores da fé.

Estamos distantes da época em que os filhos da Terra se dirigirão ao Pai com idêntica linguagem, porquanto, para isto, seria dispensavel a sintonia absoluta entre nós outros e o Celeste Embaixador das Boas Novas da Salvação.

Reveste-se a hora atual de nuvens ameaçadoras.

Não nos iludamos. O amor ilumina a justiça, mas a justiça é a base da Lei Misericórdiosa. O mundo atormentado atravessa angustioso período de aferição.

Irmanemo-nos, desse modo, em Jesus, para que a tormenta não nos colha, de surpreza, o coração.

Abracemo-nos na obra redentora do bem, e já que não é possivel, por enquanto, derrubar as fronteiras que separam os templos veneráveis uns dos outros.

Nossa época é de ascenção do homem á estratosfera, de intercâmbio facil das nações e de avanço da medicina em todas as frentes, contudo, é também de lágrimas, reajustamento e destruição.

Entrelacemos as mãos, no testemunho da luz e da paz que nos felicitam.

Lembrêmo-nos de que somos os herdeiros diretos da confiança e do amor que tombaram nos circos do martirio por trezentos anos consecutivos.

Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de idéias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano; trabalhemos, entretanto, quanto estiver ao nosso alcance, a fim de que o cristianismo redivivo prevaleça entre nós para que a experiência terrestre não nos constitua patrimônio indesejável e inútil e para que, unidos fraternalmente, sejamos colaboradores sinceros do Mestre, sem esquecer-lhe as divinas palavras: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguem vai ao Pai senão por Mim".

(Mensagem recebida no C. E. Amor ao Próximo, de Leopoldina)

Faze o bem a toda gente
faze-o sem olhar a quem,
indiscriminadamente,
que é como o bem faz mais
bem.

Ariston Teles

1.º Congresso de...

(Conclusão da 4.ª página)

houve, em nenhuma delas, espaço suficiente para a afluência do povo.

O teatro da Mocidade Espirita, foi no belo palco da Tenda Espirita Mirim, com o concurso inestimável de sua grande e bem organizada orquestra. Programa, dentro dos moldes do teatro padrão para a Mocidade Espirita, conforme o Congresso aconselhou e orientado pelo elenco teatral da Mocidade Espirita de Nova Iguassu. Nilo Silva e o jovem A. Paiva Melo, abriram o programa, dizendo como deve ser o teatro espirita, mormente representado em palco de centro espirita. Programa constante, além da parte doutrinária, de um ato variado e de uma peça sintética, tanto o ato variado como a peça agradam em cheio a enorme assistência que superlotou o enorme salão da Tenda. Atlas de Castro, animou, ao microfone, todo o programa, que terminou com o derrame de "livros"... livros a manchelas, para o espirita estudar", distribuindo-se então 40 volumes, contra expressivos cartões numerados, entre a assistência.

Na CASA DE LUCIA', a obra espirita do mais fino bom gosto e de mais conforto, que se conhece, realizou-se, no dia 24, á tarde, a "Sesta da Caridade Cristã", com a presença de quase mil pessoas, entre Congressistas e convidados, todos vibrando de entusiasmo. Aí, falou aos Congressistas, o dr. Amadeu Santos. E os diretores da "Casa de Luciá", inexcediveis em gentilezas, no acolhimento a todos, além de sortearem uma linda toalha, bordada por internadas da Casa, contra expressivos cartões, que foram distribuidos, comemorativos do ato, serviram aos Congressistas mesas fartas de doces, sanduiches e gelados.

Domingo, 25, o programa da HORA ESPIRITA JOÃO PINTO DE SOUZA, da Radio Clube do Brasil, consagrado todo êle ao Congresso, atuando em seu microfone os cinco jovens de sua diretoria, que foram saudados por Geraldo de Aquino, seu diretor e membro do Conselho Consultivo recem-fundado. Dr. Lauro Sales encerrou o programa.

Dai, os Congressistas foram visitar a Gráfica Mundo Espirita, rumando, a seguir, em bonde especial para a CASA DE LÁZARO, onde fora servido o último Almoço da Fraternidade, no grande Parque de Diversão da Casa, a mais de 500 pessôoas, em 10 mesas improvisadas, falando no cardápio espiritual, depois da prece, proferida ao microfone por Atlas de Castro, o prof. Newton de Barros. O cardápio material, foi farto e suculento. Depois, á sesta, um "show" radiofonico com números profanos e sem vida, que já não conseguem agradar nos meios espiritas, porque por artistas de rádio, mundanos.

Os Congressistas visitaram muitas instituições dignas de seu conhecimneto. Além das em que se realizaram as reuniões: O HOSPITAL PEDRO DE ALCANTARA, a CASA DA MAE POBRE, o ORFANATO ANALIA FRANCO, a FUNDAÇÃO PATRIA DO EVANGELHO, o ORFANATO SEARA DOS POBRES, a CASA DE JESUS, que ofereceu farto lanche aos Congressistas, o HOSPITAL ALLAN KARDEC, a FEDERAÇÃO ESPIRITA, de Niterói e o ORFANATO DR. MARCH.

Muitos logradouros pitorescos do Rio, foram também visitados pelos Congressistas.

Várias lembranças do Congresso — cartões simbólicos, carteirinhas, fotografias, livros, autógrafos, etc. — foram distribuidos em todas as reuniões.

A sessão de encerramento na Federação Espirita Brasileira, foi excepcional pela multidão que afluiu a ela. Nunca o salão da Casa Mater do Espiritismo no Brasil, registrou afluência tamanha. Basta dizer que 50% do povo que afluiu não encontrou lugar, voltando, triste, a seus lares. E no salão, não havia uma polegada livre. Tudo invadido pela multidão.

Formada, a custo a mesa, e conseguido o silêncio necessário, proferiu-se a prece inicial. Mal terminada a prece, os Congressistas acostumados ao ritmo das outras reuniões, romperam a Canção da Alegria Cristã, que não deviam fazê-lo, para não quebrar a tradição da Casa.

Aí, foram lidas as conclusoes finais, foi empossado o "Conselho Consultivo das Mocidades Espiritas do Brasil", fez-se a entrega dos diplomas e falaram representantes de cada região: Oli de Castro, Brasil Setentrional; Sandoval Santos, Brasil Nordestino; Amour Lacerda, Brasil Oriental; Altivo Ferreira, Brasil Meridional e a senhorinha Lourdes Rondon, de Mato Grosso, Brasil Central.

Entre as oratórias, houve números de declamação, por senhorinhas, verdadeiras artistas, na arte de dizer versos.

Por último, encerrando o programa, falou o prof. Leopoldo Machado, numa peça de agradecimentos.

Devem estar satisfeitissimos, os promotores do 1.º CONGRESSO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL, porque foi, evidentemente, excepcional, uma coisa que, até o presente não teve similar.

O PRECEITO DO DIA

HABITO SEM IGUAL

E' útil a tôda a gente, mesmo aos que se sentem bem, fazer-se examinar por um médico. Um resultado negativo, isto é, uma comprovação de boa saúde, em dado momento, não vale para a vida tôda. Aquele que hoje está de perfeita saúde, dentro em pouco poderá contrair a semente dos piores males, donde a necessidade do exame de saúde pelo menos de seis em seis meses.

Inclúa, em seus hábitos, o exame médico e dentário, no minimo de seis em seis meses — SNES.

MENSAGENS ÍNTIMAS E PARTICULARES PELO MEDIUM FRANCISCO CANDIDO XAVIER

(O medium, ao receber a visita de Osório de Assis, acompanhado da espôsa, Osória de Assis e de sua filha, Maria José (Cuica), de Jataí (Goiaz), recebeu o comunicado de D.ª Maria Floriano de Morais, sogra, mãe e avó, cheio de dignificantes exortações)

Osória, minha filha, rogo ao Altissimo abençôe a vocês todos, concedendo a todos os nossos muita coragem e muita paz. Aqui estou trazendo-lhes a certeza da vida.

Nestes anos que passaram sôbre minha partida muito ganhei em conhecimentos novos.

Acolhida por verdadeiros benfeitores, trabalho, hoje, minha filha, noutra forma de luta e realização.

Não imagina quanto me sinto feliz por ter encontrado em você e no Osório o meu amparo espiritual relativamente às lembranças que me prendiam à Terra.

Oh! minha filha, como é consoladora essa doutrina que prepara o espirito a buscar a verdadeira luz! Como são felizes vocês que encontraram essa fonte! Nos meus dias de luta mais áspera, quando as recordações de mãe atormentavam minha alma, ia buscar com vocês a paz e encontrava-a, como o sedento frente ao poço de aguas cristalinas!

Osória, minha filha, continúe assim, aproveitando a felicidade que o Senhor concedeu ao seu coração e ao seu lar.

O seu espôso é nosso verdadeiro amigo e orgulho-me agora de vê-los nesse caminho bendito de compreensão.

Não vale possuir as riquezas transitórias da Terra, não vale ter na carne, quando não sabemos providenciar o futuro, iluminando o espirito para a vida após morte!

Trabalhem, pois, meus filhos, façam o bem, acendam a luz espiritual.

O meio é hostil, a sombra é espessa, mas não importa. Jesus estava sozinho no Calvario e enriqueceu o mundo inteiro com o seu divino amor.

Amemos aquele santo serviço espiritual que Osório, com tanta felicidade, reorganizou em Jataí. Cada pão ao faminto, cada bênção, ao necessitado hão de ser dádivas multiplicadas para vocês e companheiros, nesta vida terrestre e na vida estranha ao corpo material.

Estou ajudando a você, minha filha, conforme os desejos de meu coração materno.

Continúi velando por seus irmãos. Não falte a êles com o bom conselho. Hei-de auxiliar a você, por minha vez, animando Maria José, Anita e Zilpa nas lutas necessárias.

Você, minha bondosa Cuica, não viva desalentada, entristecida. Ah! minha querida neta, nem sempre saúde física é verdadeira felicidade nem sempre o corpo perfeito é sinal de perfeição. Ha muitas fantasias humanas, minha querita Cuica, que sómente aqui encontram fim.

Receba sua luta orgânica como dom de Deus. Um dia você verá quão enorme é o bem de Jesus e quão infinita é a misericórdia do Eterno Pai.

Lembre que sua vovó ha-de animar-lhe o coração.

Tôda luta da terra é passageiro.

Orozimbo está muito feliz, minha querida Osória, e envia a você todo o reconhecimento do coração.

Continúi no serviço abençoado de espiritualização e recordem que vocês não estão sozinhos. Somos numerosos trabalhadores e Jesus não nos abandonará.

Agora, filhos, é preciso que me retire. Que Deus abençôe e ajude a vocês todos. E esperando que colham na luta e no sofrimento, as bençãos que tive a ventura de recolher aqui, embora reconheça a humildade de minha posição espiritual, sou a mãe do coração e amiga reconhecida de sempre.

MARIA

Pedro Leopoldo, 24-9-943.

ROTEIRO DIVINO
CONFERÊNCIA DE
NORALDINO DE MELLO CASTRO
O "Espirita Mineiro" está vendendo êsse opúsculo a Cr$2,00 o exemplar, em beneficio de sua manutenção
Atende pelo reembolso para o minimo de 10 exemplares
RUA CURITIBA, 626

FÓRMULAS TRANSITÓRIAS

As novas experiências da Europa, em matéria de politica administrativa, não poderão conduzi-la senão aos movimentos armados, inevitáveis.

Dentro das vibrações antagônicas do fascismo e do bolchevismo, fórmulas "transitórias" de atividades politicas, no Velho Mundo, todos os que falam em decadência do liberalismo estão errados. Os governos fortes da atualidade, tenham êles os "rótulos" de nacionalismo ou internacionalismo, hão de voltar-se do cúmulo de suas experiencias para as conquistas liberais do espirito humano, caminhando com essas conquistas na sua estrada evolutiva, progredindo e avançando para o socialismo cristão do porvir.

"A civilização em crise, organizada para a guerra e vivendo para a guerra, há de cair inevitavelmente, mas o futuro nascerá dos seus escombros, para viver o novo ciclo da humanidade, sem "os extremismos anti-racionais", na epoca gloriosa da justiça econômica.

Não duvidemos dentro de nossa certeza incontestavel.

O porvir humano pertence ao triunfo do Evangelho.

"Emmanuel" de Emmanuel

Idem — pag. 213/115.

Lar de Jesus

O 5º. aniversário de sua Campanha do Quilo

A "Campanha do Quilo do Lar de Jesus, comemorou seu 5º. aniversário a 5 de setembro, dentro de um programa atraente e animador.

A's 8 horas, desfile de suas internadas, civicamente, tomando parte na "Parada da Raça", ladeadas por "Legionarias do Quilo".

A's 14 horas, o "Ajantarado do Reconhecimento e da Fraternidade"; que as beneficiadas durante o ano oferecem aos seus benfeitores; os "Legionários do Quilo".

A's 17 horas, no Fé, Esperança e Caridade, o programa artistico-doutrinário, constante: a) do Retrospecto da Campanha durante o ano social; b) "A Campanha do Quilo", vista pela criança, a moça, o moço, a mulher, e o velho legionário do Quilo, através de impressões de 5 minutos no máximo; c) Números de artecanto, declamação, música e teatro, pelas internadas; d) Consagração do campeão da Campanha, por seus colegas de labor cristãos; e) Fatos impressionantes da Campanha, narrados espontaneamente, por legionários; f) Derrame de Livros... livros a mancheias, contra cartões comemorativos do evento, que serão distribuidos. Por último, prece final. Programa para duas horas no máximo.

Identidade dos Espíritos

A questão da identidade dos Espiritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. E' que com efeito os Espiritos não nos trazem um ato de notoriedade e sabe-se com que facilidade alguns dentre êles tomam nomes que nunca lhes pertenceram.

Esta, por isso mesmo, é depois da obsessão, "uma das maiores dificuldades do Espiritismo" prático. Todavia, em muitos casos, a "identidade absoluta" não passa de "questão secundária" e sem importancia real.

A identidade dos Espiritos e os personagens antigos é a mais dificil de conseguir-se, tornando-se muitas vezes impossiveis, pelo que ficamos adstritos a uma "apreciação puramente moral". Julgam-se os Espiritos, como os homens, pela sua linguagem. Se um Espirito se apresenta com o nome de Fenelon, por exemplo, e diz trivialidades e puerilidades; está claro que não póde ser êle. Porém, si somente diz coisas dignas do carater de Fenelon e que êste não se furtaria a subscrever, há "senão, prova material", pelo menos toda probabidade moral de que seja de fato êle.

Nesse caso, sobretudo, é que a identidade real se torna uma questão acessória. Desde que o Espirito só diz coisas aproveitáveis, pouco importa o nome sob que os diga.

Objetar-se-á, sem dúvida, que o Espirito que tome um nome suposto ainda que só para o bem, não deixa de cometer uma fraude: não póde portanto ser um Espirito bom

ALAN KARDEC, n. 25[illegible]
(Livro dos Mediuns).

Notícias de Juiz de Fóra

Para comemorar o 1º. aniversário da MOCIDADE ESPIRITA ANDRE' LUIZ, de Juiz de Fóra, sua diretoria elaborou um excelente programa de intensa vibração espiritual, que atraiu a importante cidade mineira moços espiritas de Niteroi, representação do CONSELHO CONSULTIVO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL, recem-criado pelo CONGRESSO DE MOCIDADES ESPIRITAS, o prof. Leopoldo Machado e senhora. A sessão comemorativa foi no "Circulo Militar", que ficou completamente cheio. A assistencia cantou a canção da Alegria Cristã, acompanhando os moços, e proferiu-se a prece inicial. Primeiro, a posse da nova diretoria e a integração da Mocidade Espirita D. Pedro II, honra que coube à "Casa de Kardec". Depois, um programa de arte espiritualista, em que atuou o conjunto musical da M. E. de Niteroi, e moços das duas cidades em números de declamação, canto. Depois a conferência do prof. Leopoldo Machado, sôbre a evolução das idéias espiritualistas, desde o politeismo até o Espiritismo, que deixou funda impressão em todos.

No dia seguinte, na FUNDAÇÃO JOAO DE FREITAS um programa de confraternização de moços, em que falaram os representantes do Conselho, Clovis Ramos, Dr. Lauro Sales, Orlando Sobreira e Olivio Novais. E a tarde, o terreno do Instituto Maria, preparado para a construção breve do edificio, um programa de alegria e cooperação cristã a beneficio das obras da Instituição. A' noite, no VENANCIO CAFE', nova conferência de Leopoldo Machado, ainda mais substanciosa do que a da véspera, sobre a significação psicologica da obra de Alan Kardec, o espirito da profecia e a função que os moços têm a desempenhar na marcha atual do Espiritismo. Uma grande peça por sua oportunidade e substancia.

Mais duas mocidades sairão, brevemente, em J. de Fóra: a do Instituto Maria e a do Amor aos Desencarnados, seus organizadores ficaram com a promessa da volta de Leopoldo Machado e da representação do Conselho para sua festa de integração, ainda êste ano.

1.º Congresso das Mocidades Espiritas do Brasil

Foi um movimento a programas apoteóticos.

O maior que já se viu no Rio de Janeiro e no Brasil, por sua originalidade e portunidade.

Descrevê-lo, lacônica ou difusamente seria impossivel.

Que os trezentos representantes de fóra o digam.

E o descrevem os moços das cento e quarenta Mocidades Espiritas organizadas que a êle compareceram.

Um movimento vitorioso em toda linha. E que ficará na historia do Espiritismo e no Mundo como uma de suas paginas mais gloriosas, a servir de modêlo para eventos iguais que se lhes sucederão, não tenhamos dúvidas.

Historiemo-lo, porém, embora sintenticamente.

Começou no sábado, 17, com dois programas: o da "SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO", em que as duas comissões "Patrocinadora" e "Organizadora" viram, praticamente concluidas suas funções, entregando o Congresso aos moços. O salão não comportou a assistência composta, em sua maioria, de jovens congressistas de fóra. O outro, na séde da "Liga Espirita do Brasil", que seu ilustre presidente entregou ao Congresso. Sessão em que seria eleita a mesa do Congresso, presidida pelo Dr. Artur Lins de Vasconcelos. Por proposta de Leopoldo Machado, que liderou a sessão, a diretoria deveria sair dos cinco Estados que compareceram a delegações com algo de maior significação e sacrificio: Sergipe, Pará, São Paulo e Pernambuco, de vez que coube à Mocidade do Distrito Federal e do Estado do Rio a honra de promover o certame. Palmas a proposta. E elegeu-se, imediatamente, os cinco membros da Mesa, dos respectivos Estados: Wilson Wynne, Oli de Castro, Apolo Oliva Filho, Fracisco Xavier Pereira e senhorinha Mara Prieto Peres.

Domingo, 18, a abertura no TEATRO JOÃO CAETANO, que ficou superlotado. Os congressistas ocuparam frisas e camarotes. Um representante de cada MOCIDADE ESPIRITA com as comissões, promotoras do Congresso, no palco. Nenhum lugar, nem nas torrinhas, desocupado! A filarmônica entôa o Hino Nacional, todos de pé. Depois a canção da Alegria Cristã, que seria considerado o hino da Mocidade Espirita do Brasil, cantado por toda a gente. E a prece de abertura dos trabalhos. Dr. Artur Lins de Vasconcelos faz, em nome da Comissão Patrocinadora, a entrega solene do Congresso aos moços, numa peça magistral, salientando caber ao pequenino Sergipe a honra de presidi-lo. E abraça, efusivamente, o presidente empossado, abraçando, assim toda a diretoria. A BOTELHO FILMES filma a sessão, bem como o almoço da fraternidade na "União dos Discipulos de Jesus". O jovem Atlas de Castro atúa eficientemente, como locutor do programa "Alás," de todos os programas subsequentes. Falam ainda o presidente do Congresso, o jovem José Augusto dos Santos, que foi presidente da extinta Comissão Organizadora, o jovem Altivo Ferreira, do Paraná, o deputado Campos Vergal, o senador Alvaro Maia. Alegria e vibração intensa em toda a gente. E finalmente, a prece de encerramento e a canção da Alegria Cristã.

Em bonde especial, todos para UDJ, onde seria servido o almoço da Fraternidade que transcorreu animado. Mesmo. No cardápio espiritual, falaram o jovem presidente da UDJ, Nelson Batista de Azevedo, o jovem Clovis Ramos e Atlas de Castro. Seguiu-se ao almoço a sesta de alegria e surpresas espirituais, programa animado por Leopoldo Machado e Atlas de Castro.

A' noite, no Fé, Esperança e Caridade em Nova Iguassu', que comemorou seu 28º. aniversário, com um programa interessantissimo, de que constou expressiva homenagem aos Congressistas, falando-lhes o mais jovem dos seus diretores, Waldomiro de Faria Pereira e agradecendo o vice-presidente do Congresso, Oli de Castro.

O programa do dia 19, consagrado às Mocidades do Brasil Setentrional, foi na Tenda Espirita Mirim, que recepcionou, excepcionalmente, os Congressistas, de uma forma verdadeiramente impressionante, que a todos cativou. E, como nas sessões subsequentes, falaram um jovem da Comissão Organizadora e um mais velho da Comissão Patrocinadora, saudando os Congressistas, respondendo, em nome do Congresso, um jovem. E foram lidos os trechos mais interessantes dos estudos — teses apresentadas, com números de arte, canto, declamação, música, esquetes, — entremeando-os; para as reuniões correrem, como efetivamente correram, leves, interessantes...

As reuniões das noites seguintes: na CONGREGAÇÃO ESPIRITA FRANCISCO DE PAULA, NA AGREMIAÇÃO ESPIRITA FRANCISCO DE PAULA, ambas na Tijuca, no DISPENSARIO ANTONIO DE PADUA, em S. Cristovão, no ABRIGO TERESA DE JESUS, e a de encerramento, na FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA, que cedeu apenas, seu salão. As outras Instituições, entretanto, recepcionaram, fidalga e cristãmente, os jovens congressistas, com seus diretores presentes. E não

(Conclui na 3.ª página)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
FUNDADA EM 1908

Séde própria: — Belo Horizonte

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de M. Gerais
Sessões públicas:
Domingo: Escola infantil de moral cristã - 8 30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas
Segunda-feira: — Sessão mediúnica.
Terça-feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas
Quarta-feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas
Quinta-feira: — Sessão de desenvolvimento de mediuns 20 horas
Sexta-feira: — Sessão de Caridade — 20 horas
Sábado: — Escola de Esperanto, 19,30 horas
Assistência dentária gratuita às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas

Orgão Doutrinário: "O ESPÍRITA MINEIRO"

Caixa 61
Rua Curitiba, 626

BELO HORIZONTE

IV Congresso Espírita Nordestino

De iniciativa do Departamento do Nordeste da Fraternidade Raios de Luz, sob os auspicios dos congressos anteriores que deliberaram uma reunião anual, neste sentido, está sendo patrocinado pela FEDERAÇÃO ESPÍRITA NORTERIOGRANDENSE, em conjunto com as demais associações dêsse Estado, bafejado pelo Alto.

ÉPOCA DO CONCLAVE — 30 de Setembro à 4 de Outubro.

SÉDE — Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

ESTADOS PARTICIPANTES — Inicialmente, os do Nordeste, de Sergipe ao Ceará e, mais os que aderirem.

CORRESPONDÊNCIA — Informações, adesões, envio de teses, trabalhos, propostas devem ser encaminhadas para Felipe Soares de Melo, secretário geral, rua Camboim, 715, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, ou remetam para A. N. Pinheiro Ramos, diretor de Propaganda da Fraternidade Raios de Luz, rua do Imperador, 235-1.º, Recife, Pernambuco, que, serão rigistados e encaminhados. Para o mesmo destino, devem ser remetidos os auxilios, boletins, prospectos, jornais e tôda divulgação doutrinária que os autores, jornais, editoras e confrades quiserem fazer distribuir, com o público, e nas casas residenciais de Natal ou pelo Nordeste, onde o movimento do IV Congresso atingir.

TEMA PARA TRABALHOS — Confraternização, Assistência Social e, Doutrina em Geral, sem ultrapassar 10 laudas de papel, datilografadas a dois espaços, e em duas vias, sendo recebidos até 25 de Setembro.

CONGRESSISTAS — Representantes de Sociedades e Individuais que se inscreverem seja do Nordeste, do resto do país ou ao estrangeiro.

HOSPEDAGEM — Em casas residencias, para maior confraternização, sem despesas para os congressistas.

Todos ficam convidados, sem distinção, e, de modo geral, independente de outro meio. Não esperem as circulares. *Todos, principalmente, os localizados no Nordeste, estão sendo chamados.* Não fiquemos esperando a hora, que agora é, para o que despertou e se pôs a campo. Acorramos ao IV CONGRESSO ESPIRITA NORDESTINO. Enderecemos, hoje mesmo, a nossa adesão para fortalecer o movimento que precisa de todos. Da nossa decisão por menor que possa ser, poderá depender o êxito do congresso. Procure detalhes em todos os jornais e órgãos de propaganda espirita.

No Ceara, o jornal A Voz do Alto, rua Pedro Pereira, 227, Fortaleza; em Rio G. do Norte, o jornal Natal Espirita, rua Camboim, 715, Natal; em Sergipe, o Juvenil Espirita, rua Pacatuba, 61 (1.º trecho), Aracajú; em Bahia, o jornal Luz da Verdade, rua Djalma Dutra, 19, Salvador; em Pernambuco, o jornal Pernambuco Espirita, rua Diario de Pernambuco, 42-1.º, e as revistas A Verdade, rua Anibal Falcão, 148, Graças e Raios de Luz, rua do Imperador, 235, 1.º, Recife. Podereis obter outros detalhes pelo Programa Espirita Raios de Luz, P. R. A.-8, Rádio Clube de Pernambuco, aos domingos, às 17,30.

Enviamos aos Espiritas amigos do Nordeste as nossas saudações fraternais, com votos de pleno êxito, invulgar brilhantismo para o certamen.

Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho...
Mt., 16: 15-16

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

ANO XL | BELO HORIZONTE, 15 DE OUTUBRO DE 1948 | N.º 6

DIRETRIZ

E' mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem".

A palavra do Mestre é elucidativa, quanto ao aprendizado que trazem os males, assim como o escândalo. A guerra, por exemplos, apesar das imensas desgraças que causa, constitui vigoroso reativo para o progresso humano.

Em geral, o escândalo compreende várias ordens de defeitos: um, chocante, pernicioso, causador de vitimas; outro, edificante pela lição da experiência pelo corretivo através da humilhação que proporciona. Daí a exclamação do Mestre: Ai do mundo, por causa do escândalo!"

Isto, em relação ao fato em si. Ha, porém, nesta admoestação uma grande ameaça para quem provocar o escândalo. Este é responsável pelos males decorrentes da sua imprudencia, do seu espirito malevolente e vingativo. Uma criatura pouco escrupulosa e imoral a zombar das faltas e delitos alheios!

No fundo, há sempre dois prejudicados no escândalo: o que lhe dá motivo, o que o promove.

A comunidade lucra com o ensinamento.

Tipico é o caso da mulher adútera, relatado no Evangelho.

Os fariseus e escribas trouxeram-na a Jesus, para o tentar. Não se condoeram da fraqueza moral da pecadora nem, consideraram o prejuizo que lhe advinha, não somente quanto á sua vida, como pelo dano que a publicidade causava ao seu lar, desfazendo-o, pois que reclamavam-a sua morte por lapidação, segundo a lei de Moisés.

A verdade é, que os seus acusadores eram, também, grandes libertinos, que não suportaram as recriminações do Mestre. Fugiram um a um quando este lhes disse: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela". A pobre mulher, prostada, lacrimosa, em frente ao Justo, recebeu a sentença indulgente compassiva: "Vai e não peques mais".

Afinal, quem lucrou?

A pobre mulher teve a sua vida arruinada pelo escândalo; os acusadores intolerantes, esquecidos dos seus crimes e defeitos, passaram pela humilhação de serem desmascarados.

O ensinamento aproveitou à posteridade, que na sua imperfeição deve, talvez ser catalogada entre os acusadores da adúltera: Quando bons os homens, não haverá escândalos.

KARDEC

Ao transcurso do 144º. aniversário do desprendimento do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, a União Espírita Mineira, com simplicidade e viva fé, promoveu uma semana de comemorações, da qual participaram todos os Centros da Capital, que lhe são filiados. Foram ouvidas estupendas palestras, todas focalizando, como acêrto e agudeza de espírito, a obra do genial Missionário, cuja obra se perpetuará e vencerá" com os homens, sem os homens e apesar dos homens".

Para não incorrer em possível omissão e mesmo por carência de espaço, deixamos de focalizar nomes, apresentando, porém, a tôdas as instituições, que se fizeram representar, participando de nossos trabalhos, sinceros agradecimentos. Podem estar convictas de que não servirem, de bom grado, a nós outros, mas, confraternizados e irmanados, servimos ao ideal comum e uno, que há de estreitar almas e ligar corações.

EVOLUÇÃO

Como os cascalhos arrancados das rochas pelas águas das tempestades eu, também fui arrancado da rocha de minha indiferença pelas tempestades dos sofrimentos, e atirado no grande oceano da vida.

Tocado pelas correntezas, parando em praias desertas, rolando por aguas turvas e revoltas, meu sêr obscuro foi passando pelas metamorfoses da vida, até que, um dia, uma onda amiga me lançou junto de amigas ramagens, e em minha consciência penetraram as primeiras claridades do verdadeiro amor.

Longe das torpezas sociais, procurei abrir meu coração para os mistérios da existência.

Contemplei as manifestações divinas e procurei sentir estas sublimes emanações.

Numa manhã de esplêndida beleza, que mais parecia uma mensagem do sorriso de Deus, uma gota de orvalho, que de uma flor contemplava o meu silêncio de ansiedade desprendeu-se caindo sobre mim, trazendo a chave do grande enigma.

Disse-me com ternura:

"Amigo ,tudo vibra, tudo irradia no Universo. Ludo evolue e se aproxima da perfeição.

Eu fui uma gota lançada ao chão, numa noite tempestuosa.

Rolei aos pés dos homens, e nas enxurradas segui para os pequenos riachos. Desci inúmeras cachoeiras, fui atirada sôbre rochas e levada ao mar.

Um dia volvi novamente ao espaço. Tocada pelo vento, como tênue, nuvem de vapor, fui ver de pertinho as estrêlas amigas que no firmamento deixei.

Hoje volto na madrugada, na hora em que tudo dorme, enquanto brincam as brisas frescas.

Sou o rocio que beija as flores, no momento em que elas espalham o seu mais doce perfume.

Sob a magia da alvorada, sob os primeiros talos do Sol, brilho nas verduras e nas pontas de raminhos secos, para despertar e fazer vibrar as almas dos poetas.

Depois rolo, novamente ao solo, para que um dia possa voltar, talvez como a lágrima que ainda brotará no fundo de sua alma na hora de suas orações".

Meditei profundamente e foi assim que me despertei para a verdadeira vida.

Compreendi a misericórdia de Deus, na sublime lei da imortalidade.

E talvez esta gota amiga seja uma das lágrimas que têm nascido no âmago de meu "eu", exteriorizado em meus olhos nos momentos em que elevo minhas preces ao Pai.

JOSE' PEREIRA

A Verdade

(Aos nossos irmãos de credo espirita)

Temos observado que a maioria das lutas entre os homens, em todos os tempos, gira em torno da VERDADE. Todos se julgam de posse da VERDADE: nós, os espíritas; êles, os protestantes, os católicos romanos, etc.; nós, os democratas sinceros; êles, os fascistas bem intencionados; nós, que cremos num Deus Criador de todos as cousas; êles, os materialistas, apegados ao maravilhoso corpo, mas... que apodrece. E continuam, por aí afóra, as lutas pela posse do SABER, da VERDADE.

Que é a VERDADE?

A verdade é muito relativa... Ela deve vir sempre para o BEM. Deus, é provado, não nos dá a VERDADE de um só vez, de chôfre! Seria como passar alguem da intensa treva para a claridade ofuscante: ficaria cégo. A VERDADE é infinita e tudo obedece ao plano de evolução traçado por nosso Pai Celestial, de infinita bondade. Deus seria menos caridoso que o médico ao positivar a lepra em um cliente? Que aconteceria se o doutor, não o fazendo cautelosamente, não predispondo antes o espírito do doente, lhe dissésse assim, sem mais nem menos — VOCÊ ESTA' LEPROSO! O nosso médico que, segundo as leis da medicina, deve procurar por todos os meios prolongar e zelar pela vida humana, seria, então, um ASSASSINO! A VERDADE, meus irmãos, é relativa... Ela nos vem de acordo com a nossa possibilidade de recebê-la. Por acaso passamos dos carros de bois ao helicóptero? E podemos afirmar que êle seja o último dos meios de transporte a ser utilizados pelo homem? E nos terrenos da religião, da moral, assim como em todos os setôres, vamos nos aproximando, paulatinamente, da VERDADE.

Não adianta "brigarmos" por sua causa. Ela virá, como tem vindo, mais cêdo ou mais tarde. E' preciso calma e tolerância. Surgiu a religião de Roma, o Protestantismo aí está, e já vem vindo o Espiritismo... Apareceu monarquia, a Democracia aí está, e vem vindo o Socialismo cristão!

A VERDADE pois, meus irmãos, só está com Deus. E ELE nos enviou o seu JESUS, o nosso Mestre insigne, afim de que no-la fôsse relatada... Tratemos de segui-lo, de aprimorar-nos moralmente, amando-nos mutuamente, assim como Êle nos quer. Toleremos as nossas recíprocas imperfeições e unamo-nos na prática da CARIDADE. E todos nos encontraremos um dia.

Porque nos julgarmos na pósse da VERDADE? Ela é de todos e vence por si. Porque fórmas de Governo, se é o homem ainda que é máu?

Não podemos julgar nada!... Os nossos sentidos ainda grosseiros só podem julgar as aparências...

Deixemos, portanto, irmãos que Jesus, que ilumina todos os caminhos, nos leve. Uns chegarão mais cêdo, outros mais tarde, mas todos hão de chegar. Bem sabemos que aqueles que colocarem pedras nos caminhos, terão montanhas escalpadas para escalar. Porque, sabendo disso tudo, ás vezes, nos arvoramos em Juizes, se não temos o poder de julgar as consciências, como DEUS?

Calma, irmãos, todos têm razão...

ROSENWALD

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA solicita e conta com o apôio das sociedades espiritas do Estado!

DISCURSO

(Discurso de Leopoldo Machado no encerramento do Congresso da Mocidade Espírfita, no Rio)

Diz velho rifão que "termina bem aquilo que começou bem".

Este, é o caso do 1º. CONGRESSO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL.

Começou brilhantemente. Era magnificamente que devia terminar como, efetivamente, está se encerrando.

Iniciou-se e encerrou-se assim, porque veiu na sua hora justa, porque foi um imperativo do momento.

Como impositivo da hora que passa, de transformações gerais em tudo, estamos que fôra antes forjado na Espiritualidade.

Obra, portanto, mais dos Espíritos guias do movimento entre nós do que de homens e instituições.

Por isso mesmo não houve instituições isoladas nem homens privilegiados á sua frente, na sua organização.

E foi, todo ele, uma batalha de luz e de amor, de paz e de alegria, que se travou entre moços e mais velhos.

Os mais velhos de sua Comissão Patrocinadora e os moços idealistas que lhes aceitaram, vibráteis e esclarecidos, o patrocínio generoso e expontaneo.

Graças a Deus, que tudo correu admiravelmente, que o Congresso se encerra superiormente.

De nós, individualmente, sentimo-nos felicissimos, sentindo que foi êste, em nossa já longa existência de espirita praticante e combativo, o mais belo empreendimento que já careceu da fraqueza de nossas fôrças.

Como abençoamos os passos e as atitudes que demos para sua realização!

E, não nos arrependemos de nenhuma atitude, de passo algum que andámos tomando e dando para a sua realização. Se não nos arrependemos de tanto, nem do que ainda tivermos de fazer em suas consequências, também não guardamos rancor e mágua de ninguem, que não há mercê de Deus, em nosso temperamento rudemente franco, lugar para tais qualidades inferiores. Graças a Deus!

Queremos, ainda individualmente, agradecer a pleiade de mais velhos, como nós, e de jovens idealistas que correram ao primeiro chamado nosso para comporem as duas comissões: a Patrocinadora e a Organizadora.

E, em nome das duas Comissões, aqui deixamos agradecimentos mais significativos, em primeiro lugar, à SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO, por nos abrir, numa atitude franca de alta compreensão do momento espiritico de nossa terra — e talvez do mundo — a sua séde para ser a Séde Central do 1º. CONGRESSO DE MOCI-

(Continua na 2.ª página)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA

União Espírita Mineira

DIRETOR:
Dr. Camilo R. Chaves

REDATOR:
Dr. Noraldino de Mello Castro

RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte - M. Gerais

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Não devolvemos originais. Não responsabilisamos por artigos assinados.

Observatório

O espírito de unidade predomina filosofisàvelmente no Espiritismo. Uma é a lei em que se resume tôdas as leis — sentenciára Jesus — o AMOR a Deus e o ao próximo. Um é o Mestre Jesus, que nos legou o maior código de todos os tempos. Não sofrerá modificações. Permanece integro em tôdas as etapas da evolução humana, como suave convite ao trabalho e à fé. Una é a Doutrina, com sua linha mestra de orientação rígida, de segurança inabalável Um é o seu Codificador — Allan Kardec. E deu-se aqui fato de importância excepcional:— quando tôdas as codificações são feitas por assembléias, Kardec, sozinho, em 10 anos, realizara a sua, de fundo granítico, embora evolucionista. Permanece ela inalterada e plenamente atualizada. A nosso ver, apenas elucidada pelas magníficas obras de André Luiz, que são consideradas, por nós, como complementares. E o que é ainda de relevância absoluta é a certeza de que um só é o Deus nosso, Pai e Criador. Para coroar essa sequência, tão significativa e impressionante, lembrêmos da caroável promessa de Jesus — "Eu sou o bom Pastor... E haverá um só rebanho e um só Pastor". (Jo., 10:11-16).

Diante disso ,o Espiritismo terá, forçosamente, de adaptar-se á sua origem gloriosa, como oCnsolador prometido, que nos revela aquilo que a nossa primitiva ignorância não suportava na sua pureza sublimada e elucidativa

Não se pode, portanto, de boa fé e bôa lógica contrapor-se, por orgulho e vaidade, ignorância ou maldade, aos propositos de unificação e sistematização direcional da Doutrina. Eles aparecem, brotam de todos os quadrantes, como imperioso reclamo do momento atual, quando tudo se une e aproxima para a defesa sagrada dos interesses comuns. Onde há fracionamento, disparates, inquietações, há divorciamento do ideal do Cristo, que é o de fazer da humanidade um só rebanho. Liberdade significa agir com senso e equilibrio, com observância dos postulados imarcessíveis da Doutrina, que se alicerçam nos próprios ensinamentos do Rabi—doce e terno, justo e reto, energico e amoroso! Unificação não significa imposição de vontade—Significa comunhão de almas, harmonia de sentimentos, identidade de propósitos — sob a orientação meiga e carinhosa do Bom Pastor!

O FERMENTO DOS FARISEUS

JUSTUS

Porque nada há secreto que não se torne manifesto, nem nada oculto que não se venha a saber. LUCAS, 12:2

O espírito, ao reencarnar-se, assume perante Deus a responsabilidade de desempenhar determinadas tarefas. Com o propósito de fidelidade, retorna à Terra, mas, em aqui chegando, integrado no pleno exercício de suas faculdades intelectivas, costuma fugir ao dever que lhe impunha a própria consciência O olvido do passado coloca-o em situação de alheiamento. No entanto, a voz íntima que lhe segreda os mais recônditos pensamentos, é balbucio permanente, chamando-o à realidade da vida. Não ora, nem vigia. Na falsa ilusão de que póde manter secretamente os seus pensamentos ocultados os seus atos, principia agir de maneira que confundiria os eleitos, se possível.

E semeia, pois, despreocupadamente sob a aparência de sinceridade, o fermento dos fariseus. Mas, os seus atos, os seus pensamentos, quase sempre revelam a hipocrisia que lhe corrompe o coração.

Foi para essa categoria de espírito que Jesus, com a visão admirável do presente e do futuro advertira, sensatamente: "Cuidado com o fermento dos fariseus — porque é a hipocrisia!"

Resta, por isso, ao homem, palmilhar a longa estrada da existência, pontilhando-a de boas obras, bons pensamentos. Resta-lhe cumprir a sacrossanta lei do TRABALHO E DA HONRADEZ. Com o trabalho, mesclado de fé, consegue-se a salvação. Com a honradez, bem sentida e vivida, há de lograr-se o cumprimento da lei divina: Amai-vos uns aos outros. Seremos sinceros, justos, fraternos, não malbarataremos o nosso tempo, tão precioso e tão escasso para a conquista do reino dos céus com a sua justiça.

Não nos enganemos: "O que dissestes ás escuras, ouvir-se-á em plena luz; e o que segredastes ao ouvido, no interior dos aposentos, apregoar-se-á de cima dos telhados". (Lucas, 12:3).

Caminhemos, para a frente e para o alto, no supremo anseio de conhecer as palavras do Mestre, guardando-as integralmente, no mais profundo de nossas almas, fazendo de nossas existências, tanto quanto possível, um exemplo de fidelidade a Deus.

Apêlo à Mocidade Espírita Cristã

Mocidade — o Espiritismo —
Mensagem de luz ao povo —
Descortina um mundo novo,
Guardado na tua mão!
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão,

Ausculta o horror do orbe aflito!
Nos campos de toda a Terra,
Vagueia o dragão da guerra
Em tremenda saturnal...
Vem das angustias do Egito,
Dos tormentos da Chaldéa,
Empanando o sol da Idéia,
Brandindo clava infernal.

Ergueu sobre a Assiria forte
O chamejante estandarte,
Espalhando em toda parte,
Incedio devastador,
Trouxe á Pérsia — ruina e morte.
Da Grecia — extinguiu a vida,
Deixando Roma caída
Num lago de sangue e dôr.

Mas, além do monstro hirsuto
Que nos recorda a caverna,
A Ignorância governa
Prostíbulos e canhões.
A Preguiça vive em luto,
Ódio torvo prevalece
Nos males de toda espécie
Enlouquecendo milhões.

Negro vício multiforme
Que de púrpura se veste,
Atormenta, mais que a peste,
Mendigos, ministros, reis...
Mas a Verdade não dorme
E abrindo sulco profundo,
Desdobrará sobre o mundo
Novos tempos, novas leis.

Juventude — a nova éra
Já resplende no horizonte,
Move os braços, ergue a fronte
No serviço varonil!...
Ama, crê, trabalha e espera,
Proclama a Fé que te invade,
Cantando a Fraternidade
Ao claro céu do Brasil.

Soldados do Cristo augusto —
Tercemos armas da crença —
Detendo por recompensa
O divino dom de amar.
O Salvador, brando e justo,
Para as glórias do porvir,
Elege a senha — servir!
E manda a vida — marchar!

Sigamos, vanguarda afóra
De coração descoberto,
Contemplando de mais perto
A Fonte da Eterna Luz!
AcenRdamos nova aurora
Na noite que envolve o Templo
Seguindo o sublime exemplo
Do Mestre Sábio da Cruz.

(Continúa na 3.ª página)

DISCURSO

(Continuação da 1.a pág.)

DADES ESPIRITAS DO BRASIL!

E a LIGA ESPÍRITA DO BRASIL, que teve, a seguir, atitude semelhante.

Agradecimentos sincerissimos aos confrades e irmãos espirituais que, generosamente, abriram as portas de seus corações e de seus lares para receberem os jovens que, de toda parte, vieram compartícipar do maravilhoso certamen.

A hospedagem de Congressistas nos lares dos irmãos queridos, onde se lhes deparara, naturalmente, o desdobramento do proprio lar e da propria familia. Foi, incontestavelmente, o aspecto mais empolgante do certamen, sôbre se apresentar para muita gente uma coisa irrealizavel, lo Rio, cidade-babilonia.

A hora é, porém, de levar o Espiritismo para o recesso da familia e do lar, para que os espiritas não se conheçam mal nos CENTROS que frequentam, nas ruas em que sempre se encontram.

E tivemos mais de duzentos lugares para jovens congressistas.

Só isto serviria para que este certamen marcasse uma página das mais brilhantes na historia do Espiritismo no Brasil e no Mundo.

Gratidão sem nome a quantos — e foram tantos, tantos! — que cooperaram, desta ou daquela forma para o brilhantismo do certamen.

Reconhecimento profundo aos órgãos da imprensa-espírita que, dentro da alta finalidade de seu dever publicitário, acolheu generosamente, e apelos que recebeu, sobre o Congresso, publicando-os.

Penhor de gratidão às instituições que abriram suas sédes para nelas se realizarem as sessões de mais vulto do ceramente: UDJ (Uniço dos Discipulos de Jesus), TENDA MIRIM, CONGREGAÇÃO FRANCISCO DE PAULA, ABRIGO TEREZA DE JESUS, DISPENSÁRIO ANTONIO DE PADUA, AGREMIAÇÃO FRANCISCO DE PAULA, CASA DE LUCIA, CASA DE LAZARO E FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Nem havia ambiente melhor para o Congresso encerrar-se. E' que esta casa, por seu passado, por suas finalidades, por seu destino, que acreditamos traçado do Alto, por suas edições de obras doutrinárias, é incontestavelmente, o maior patimônio do Espiritismo no Brasil e no Mundo.

E por último, parabens a todos vós, jovens congressistas do Brasil que, cientes e conscientes de vossas responsabilidades à frente do movimento de MOCIDADES ESPÍRITAS que se lastram pelo Brasil em fóra, não medistes sacrificios nem tivestes dúvidas em virdes ao Congresso abrilhantá-lo com o fulgor de vossa mocidade, com a trepidação de vossa alegria, com o brilho de vossa inteligência.

Mas, este certamen não póde encerrar-se sem duas justas homenagens a ausentes:

A primeira, a Osvaldo Gomes da Silva, que teve, há quinze anos, a visão grandiosa do movimento de Juventudes Espiritas, fundando êle mesmo, num bairro de São Paulo, a primeira que existiu no Brasil e no Mundo.

A segunda, à UNIÃO DA JUVENTUDE ESPÍRITA DE ARACAJU', que realizou seu Congresso Juvenil, regional, antes deste, de 9 a 11, cabendo-lhe, assim, a glória do primeiro certamen de moços realizado, oficialmente e com êste nome, no Brasil.

Por último, prezados irmãos, esta confissão sincerissima, muito franca.

Como espiritas professos e confessos de 34 anos a esta parte. Somos espiritas praticantes e combativos de 1930 para cá. Entretanto, em nenhum periodo de nossa modesta laboriosidade por amor à Doutrina, nem nas 18 polêmicas, e das mais rumorosas que já houve entre nós, em que sempre falaramos por último, nem nas realizações de toda sorte que temos empreendido; nem em nosso IDE E PREGAI a duzentas cidades do território nacional; nem nas edições de nossos pobres livros, que, entretanto, se esgotam; em nenhum outro acontecimento, sentimos, crê-me, a sensação que êste certamen nos transmitiu. Que é a sensação de quem venceu a mais seria e gloriosa de suas batalhas. E esta sensação, jovens congressistas, fostes vós quem no-la trouxestes. Trouxeram-no-la as 145 mocidades espiritas que se espalham por esses Brasis a fóra — do longinquo Pará ao extremo Mato Grosso — acorrendo, vibrando dessa alegria cristã que "é bem do Evangelho, que vibra e contagia da criança o velho", ao nosso apêlo. Recebêmo-la de vós, jovens congressistas, que nos destes, assim, a certeza confortadora

(Conclui na 1.ª coluna da 3.ª página)

NOTICIÁRIO

No dia 29 do mês p. passado a,o ensejo de comemorar-se o 33.º aniversário do passamento de Maria João de Deus, patrona daquela Instituição e saudosa pregenitora de Francisco Cândido Xavier, foi empossada a nova diretoria daquela agremiação de moços, que tão relevantes serviços vem prestando à nossa sociedade. O amplo salão do entro Espirita Oriente estava literalmente cheio. Nota de profunda alegria foi a presença de Francisco Cândido Xavier, acompanhado de parentes e amigos. Teve êle oportunidade de transmitir-nos vários ensinos, de viva voz, por audição e de receber estupendo apêlo à Juventude Espirita, que publicamos em outro local. A' jovem e promissora Instituição, o Espirita Mineiro, que esteve presente, representando a União Espírita Mineira, apresenta os seus sinceros cumprimentos e formula votos de prosperidade.

BIBLIOGRAFIA

A' par de outras obras, que temos de comentar, nestas colunas, já anunciadas, vimos de receber, com gentil oferta, mais um volume de "Afinal, quem somos?", de Pedro Granja, em 2.ª Edição, bem como interessante volume de "As heroinas de Hydesville", de Alfredo Miguel, operoso espirita baiano. Apresentando-lhes os nossos agradecimentos, deixamos aqui consignada a promessa de emitir a nossa desvalliosa opinião sobre essas obras.

de que não somos, ainda, um ídolo de barro que caisse da penhanha de suas pretensões! de que não somos, ainda, um tabú na atualidade que se deve afastar com o pé; de que a nossa estrêla ainda não se apagou no cenário das lides espiríticas.

Tamanha é a felicidade que sentimos, na trepidação destes oito dias de viva espiritualidade, de alegrias indescritiveis, de programas extraordinários que se sucederam, que temos a impressão fortíssima foi o 1º. CONGRESSO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL e do mundo, o salário maior, a misericórdia mais misericordiosa que o Alto houve por bem conferir-nos.

Por tudo isto, e pelos resultados práticos a que chegamos, e pelas amizades fraternas que, através do Congresso seus 300 representantes selaram, e pelos trabalhos colimados e pela vibração superior que se sentiu por toda parte e pelo melhor conhecimento que êle nos proporcionou dos espíritas e do meio espírita e pelas conclusões oportunissimas que foram votadas; para a orientação segura do movimento juvenil na Pátria do Evangelho, e pelos resultados práticos, finalmente conseguidos; por tudo isto, devemos estar, todos nós, satisfeitos, felicissimos. E sentindo que o 1º. CONGRESSO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL só conseguiu ultrapassar tudo que dêle se podia esperar, exatamente porque veiu na sua hora justa, porque marcou o maior evento espiritico desses últimos tempos, quer no Brasil, quer no mundo!

Paz e alegria por todo o sempre, para todos vós, jovens congressistas!

De Budha a Jesus

Mariano Rango d'Aragona

O Budhismo é a religião dos mortos.
O Espiritismo é a religião dos vivos.

CESAR VESME

"Estreitar e corrigir", moto e ação dos velhos espíritas, prepostos à disciplina da terceira revelação.

Ainda não acabou, nas Américas, a apologia sem limites do Mahathma Gandhi, que alguns espíritas chegaram a definir como um "segundo Cristo". Eu, em artigo recente, que foi publicado no Brasil e na Argentina, declarei curvar-me diante do "martir e idealista", mas fiz as minhas reservas sôbre o seu credo budhista, porque — disse e repito — entre o Budhismo e o Espiritismo há uma distância incomensurável.

O Budhismo é a doutrina da "Imortalidade Impessoal", a "desintegração do espírito no seio do Sêr Absoluto"; o Espiritismo é a doutrina da "Imortalidade Individual", "eternizada e purificada através as múltiplas e necessárias reencarnações, para voltar e multiplicar, ao redor do Criador, os anjos, querubins e serafins". A visão divina que proclamava o nosso grande Leon Denis, na meditação comovedora das noites estreladas...

O outro douto escritor Belsham, luminar e mestre da Imortalidade, superior, mil vezes, por inteligência complexa, ao Mahathma Gandhi, afirmava que "Deus, Espírito, Pai Universal das almas, não podia sufocar e absorver no "nirvana", as suas criaturas,

(Continúa no próximo número)

Apêlo à Mocidade Espírita Cristã

(Continuação da 2.a página)

Combatem ao nosso lado
Sem fusis conquistadores,
Espíritos benfeitores
Buscando a paz de amanhã...
Ei-los! — voltam do passado!
São mil gênios sobrehumanos,
Choraram trezentos anos,
Nos circos da fé cristã.

Trazem fúlgidas bandeiras,
Entoam hinos felizes,
Bendizendo cicatrizes...
— Santificados heróis!...
Atravessaram fogueiras,
Serviram a Deus, de rastros,
Volvem, hoje, de outros astros
— Sóis brilhando n'utros sóis!

Mocidade — o Espiritismo
— Mensagem de luz ao povo
Descortina um mundo novo
Guardado na tua mão!
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões da treva
Da moderna escravidão.

CASTRO ALVES

(Psicografada por Francisco Cândido Xavier, em 29 de Setembro de 1948, durante uma reunião festiva de posse da Direto da MOCIDADE ESPÍRITA "MARIA JOÃO DE DEUS" e homenagem ao espírito de Maria João de Deus, ao ensêjo da data da sua volta ao mundo espiritual). Maria João de Deus fôra mãe do querido medium).

ROTEIRO DIVINO
CONFERÊNCIA DE
NORALDINO DE MELLO CASTRO
O "Espirita Mineiro" está vendendo êsse opúsculo a Cr$2,00 o exemplar, em benefício de sua manutenção
Atende pelo reembolso para o minimo de 10 exemplares
RUA CURITIBA, 626

Fundada a "CASA DOS CIRINEUS"

— SEUS ESTATUTOS —

(Continuação da 4.a página)

dade" é pessoal e intransferivel, não conferindo direito a tratamento diferente e especial.

ARTIGO 34 — Classificam-se os sócios em quatro (4) categorias:

a) CONTRIBUINTE — o que possuir apenas um "bonus-solidariedade";

b) PROTETOR — o que adquirir, mensalmente, um "bonus-solidariedade";

c) BENFEITOR — o que adquirir "bonus-solidariedade" do valor de Cr.$2.000,00 que poderão ser pagos em prestações mínimas de Cr.$ 100,00;

d) BENEMÉRITO — o que adquirir "bonus-solidariedade" do valor igual ou superior a Cr.$5.000,00, que poderão ser pagos em prestações mínimas de Cr.$500,00.

§ ÚNICO — Esse mínimo poderá ser modificado, havendo conveniência, a critério da Diretoria ou do Conselho Deliberativo.

ARTIGO 35 — Compete ao sócio, que contar dezoito (18) anos de idade:

a) votar e ser votado para a Comissão de Contas;

b) exercer o cargo de Diretor, quando nomeado;

c) fazer parte da comissão quando designados;

d) sugerir, por escrito, medidas que interessem a Instituição;

e) formular, em têrmos, reclamações quanto ao serviço e quando se julgarem prejudicados nos direitos sociais;

f) cumprir, fielmente, os presentes Estatutos e resoluções dos órgãos administrativos, que tem fôrça de lei.

CAPITULO VII
Do Conselho Social

ARTIGO 36 — O Conselho Social será composto pelos órgãos regularmente inscritos portadores de "bonus-solidariedade" e se reunirá :

a) ordinariamente, uma vez por mês, na segunda quinzena de janeiro, para eleição da Comissão de Contas, aprovação do relatório e contas da Diretoria;

b) extraordinariamente, quando convocado pelo Conselho Deliberativo.

ARTIGO 37 — O Conselho Social se reunirá com qualquer número de sócios, em primeira convocação.

ARTIGO 38 — Se as contas da Diretoria e relatório não forem aprovadas pelo Conselho Social, cabe recurso para o Conselho Deliberativo, que os examinará e resolverá a respeito.

ARTIGO 39 — O Conselho Social será instalado pelo Presidente do Conselho Deliberativo ,mas presidido por um sócio, indicado pelos sócios presentes, por aclamação o qual convidará outro sócio para secretário da reunião.

§ ÚNICO — Observar-se-á nestas reuniões, o disposto no artigo 29 e suas alineas.

ARTIGO 40 — Nas reuniões ordinárias do Conselho Social ,o seu Presidente, no ato de proceder-se á eleição da Comissão de Contas, suspenderá a sessão por dez (10) minutos, para que os sócios se munam de cédulas, caso seja a eleição por escrutinio secreto.

§ ÚNICO — A eleição poderá ser por aclamação se não houver divergência entre os sócios quanto aos nomes indicados;

§ 2º. — Se a eleição fôr por escrutinio secreto, reabertos os trabalhos, o Presidente convidará dois (2) sócios para escrutinadores, e, apurada a votação, serão os eleitos proclamados e considerados empossados.

§ 3º. — Se algum dos eleitos não estiver presente á reunião, o secretário da reunião oficiará, comunicando o fato e declarando-o empossado.

ARTIGO 41 — As atas das reuniões do Conselho Social serão lavradas na mesma reunião e, lidas e aprovadas, serão assinadas pela mesa, pelos Diretores e pelo Presidente do Conselho Deliberativo.

CAPITULO VIII
Dos doentes

ATIGO 42 — O doente que fôr internado e não possuir "bonus-solidariedade" é obrigado a adquiri-lo, ingressando para o quadro de socio contribuinte.

§ ÚNICO — Em hipótese alguma se indagará de sua crença ou religião, visto que as criaturas são filhas de um mesmo Pai e único Deus.

ARTIGO 43 — O doente internado pagará as taxas módicas da Tabela que fôr organizada e aprovada pelo Conselho Deliberativo.

ARTIGO 44 — O doente tem o direito de escolher, livremente, o médico de sua confiança, desde que êle se submeta à tabela de preços em vigor na "Casa dos Cirineus".

§ ÚNICO — Sob pretexto algum poderá ser cobrado preço maior do que o da Tabela e, da verba de honorários médicos, dez (10) por cento serão destinados ao Departamento de Socôrro.

CAPITULO IX
Do Departamento de Socôrro

ARTIGO 45 — O Departamento de Socorro destina-se a fornecer recursos para tratamento de doentes pobres, desprovidos de meios e será mantido:

a) pela renda liquida do movimento hospitalar;

b) pela contribuição da percentagem dos honorários médicos; (artigo 41, § único);

c) por donativos.

§ ÚNICO — Estas receitas constituirão o Fundo de Manutenção.

ARTIGO 46 — O doente pobre, internado por conta do Departamento de Socôrro receberá tratamento igual aos doentes pensionistas .

ARTIGO 47 — Não haverá geral ,nem primeira classe e sim uma só categoria para todos os doentes.

ARTIGO 48 — O médico que trabalhar na "Casa dos Cirineus" fica obrigado, nos termos do Regulamento Interno, a dar assistência gratuita aos doentes mantidos pelo Departamento, em nome de Deus e da solidariedade humana.

CAPITULO X
Do patrimônio social — receita e despêsa

ARTIGO 49 — O patrimônio social da "Casa dos Cirineus" será constituido de bens imóveis, títulos de renda, doações e saldos apurados em balanço.

ARTIGO 50 — A receita será constituida das seguintes dotações:

a) vendas de "bonus-solidariedade";
b) doações;
c) rendas de títulos;
d) juros e rendas eventuais;
e) subvenções;
f) aluguéis;
g) fundo de manutenção;

ARTIGO 51 — A despesa constará dos seguintes verbas :

a) aquisição de bens móveis, imóveis e títulos de renda;
b) impostos, taxas e seguros;
c) luz, conserva e telefone;
d) ordenados;
e) eventuais;
g) manutenção do hospital;
h) Departamento de Socôrro.

ARTIGO 52 — Os bens imóveis que a "Casa dos Cirineus" venha a possuir só poderão ser alienados ou gravados com hipotéca ou anticrese, mediante parecer favoravel da Comissão de Contas e aprovação de 2/3 do Conselho Deliberativo.

ARTIGO 53 — Na hipótese de extinguir-se a "Casa dos Cirineus" como pessôa jurídica, por deliberação unânime dos portadores de Bonus-Solidariedade" ou por sentença judicial, o patrimônio social será transferido a uma instituição de caridade, por designação do Conselho Deliberativo, que o administrará até que quinze (15) portadores de "Bonus-Solidariedade" resolvam reorganizá-la, nos moldes destes Estatutos;

§ ÚNICO — Decorridos dez (10) anos, sem que se proceda a reorganização, o patrimônio social será incorporado definitivamente, ao patrimônio social da sociedade que o estiver administrando.

CAPITULO XI
Das Disposições Gerais

ARTIGO 54 — O exercicio financeiro coincidirá com o ano civil.

ARTIGO 55 — Os sócios e conselheiros não respondem, subsidiariamente, pelas obrigações sociais.

ARTIGO 56 — Os presentes Estatutos só poderão ser reformados decorridos três anos após a inauguração da "Casa dos Cirineus".

ARTIGO 57 — O nome da instituição, a sua fórma administrativa e a finalidade social não poderão ser modificadas, em tempo algum.

CAPITULO XII
Das Disposições Transitórias

ARTIGO 58 — O mandato dos primeiros Diretores findará em 31 de Dezembro de 1949 e o do 1.º Conselho Deliberativo, na sua direção, em 31 de Dezembro de 1950.

ARTIGO 59 — Estes Estatutos entrarão em vigor na data de sua aprovação.

Fundada a "CASA DOS CIRINEUS"

— SEUS ESTATUTOS —

CAPÍTULO I

Da Instituição, séde e fins

ARTIGO 1 — A "Casa dos Cirineus", fundada aos vinte e dois (22) dias do mês de Setembro de 1948, é uma sociedade civil hospitalar, com séde em Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais.

ARTIGO 2 — E' uma instituição beneficente e filantrópica, constituida de ilimitado número de sócios, de ambos os sexos, de duração indeterminada, mantida e desenvolvida pela fórma prevista nestes Estatutos.

ARTIGO 3 — A "Casa dos Cirineus" tem por fim o alivio do sofrimento, pondo ao alcance de bolsas menos favorecidas recursos médicos e hospitalares, bem como o socôrro de criaturas desprovidas de meios, dentro de suas possibilidades econômicas, por intermédio do Departamento de Socôrro.

ARTIGO 4 — Para colimar os seus altruisticos objetivos, a "Casa dos Cirineus" manterá os seguintes serviços:

a) Clinica geral, sob consultas;
b) Clinica operatória;
c) Maternidade;
d) Farmácia;
e) Ambulatório;
f) Gabinete Dentário;
g) Departamento de Socôrro;
h) Curso de enfermagem.

§ ÚNICO — Êsses serviços poderão ser ampliados ou reduzidos, de acôrdo com as conveniências que se fizerem aconselháveis.

CAPÍTULO II

Da Administração

ARTIGO 5 — A "Casa dos Cirineus" será administrada por uma Diretoria composta de três (3) membros, nomeados pelo Conselho Deliberativo, sob a fiscalização de uma Comissão de Contas.

ARTIGO 6 — A Diretoria compor-se-á de um diretor-clinico, um secretário e um tesoureiro.

ARTIGO? 7 — Os cargos de Diretoria serão remunerados, pois será exigida de seus titulares assistência permanente no desempenho de suas funções e deveres.

§ Único — Os seus vencimentos serão fixados pelo Conselho Deliberativo.

CAPÍTULO III

Da Diretoria

ARTIGO 8 — Os Diretores da "Casa dos Cirineus são de livre nomeação do Conselho Deliberativo, e exercendo cargos de confiança, serão, anualmente, reconduzidos ou não aos cargos respectivos, recaindo a escolha em elementos de reconhecida e comprovada idoneidade.

§ ÚNICO — Os Diretores assinarão um têrmo de posse, anualmente, se reconduzidos, em que se comprometerão a bem cumprir com os deveres e atribuições que lhes forem confiadas.

ARTIGO 9 — Das decisões da Diretoria, cabe recurso para o Conselho Deliberativo, que dele conhecerá ou não, resolvendo em última instancia.

ARTIGO 10 — As vagas que se verificarem entre os Diretores serão preenchidas pelo Conselho Deliberativo, com a maior brevidade possivel.

ARTIGO 11 — Os Diretores são obrigados a elaborar, anualmente, o relatório de seus serviços, inclusive com elementos estatisticos, que será entregue ao Presidente do Conselho Deliberativo.

§ ÚNICO — O Tesoureiro apresentará, mensalmente, balancete, e, anualmente, balanço da receita e despeza.

ARTIGO 12 — O Diretor poderá ser destituido de suas funções quando:

a) por negligência ou abandono deixar de bem cumprir os deveres e atribuições do cargo;

b) não comparecer ao serviço, sem prévia licença ou motivo justificado.

ARTIGO 13 — A destituição será promovida por iniciativa de qualquer Diretor ou Conselheiro, possibilitando-se ao acusado o sagrado direito de defesa ,em processo administrativo.

ARTIGO 14 — Até que as contas do Tesoureiro sejam examinadas pela Comissão de Contas e aprovadas pelo Conselho Social, em a segunda quinzena de janeiro de cada ano, será êle, embora já substituido, responsável pela sua exatidão.

ARTIGO 15 — Compete ao Diretor Clinico:

a) Dirigir e superintender o serviço hospitalar, em todos os Departamentos, designando auxiliares de sua confiança, fixando-lhes os salários;

b) visar os cheques emitidos pelo Tesoureiro, em nome da "Casa dos Cirineus";

c) providenciar ácerca de casos urgentes e omissos, submetendo suas deliberações á aprovação do Conselho Deliberativo, inclusive quando se tratar de designação de chefes, de Departamentos.

ARTIGO 16 — Compete ao Secretário:

a) Dirigir e superintender todo o serviço da Secretaria da "Casa dos Cirineus", escriturando-o e fazendo-o escriturar;

b) Redigir, com clareza as atas semanais das reuniões da Diretoria;

c) Admitir e demitir empregados da Secretaria; (art. 15, letras a e c);

d) Suprir, de acôrdo com a Diretoria, os diversos Departamentos, fazendo as compras;

ARTIGO 17 — Compete ao Tesoureiro:

a) Dirigir e superintender todo o movimento financeiro da "Casa dos Cirineus", arrecadando, com deligência, a receita, efetuando os pagamentos, depois de processados, regularmente;

b) Depositar em Bancos, previamente escolhidos pela Diretoria, as quatias excedentes de Cr.$3.000,00 (três mil cruzeiros);

c) emitir cheques, assinar recibos, aceitar duplicatas e letras de cambio, desde que se refiram ao movimento hospitalar;

d) Superintender o serviço de abastecimento de gêneros para o suprimento diário;

e) assinar, juntamente com o Presidente do Conselho Deliberativo, todo e qualquer documento que envolva responsabilidade patrimonial;

f) ter por sua guarda e direta responsabilidade os valores pertencentes á "Casa dos Cirineus", dando-lhes o destino determinado por êstes Estatutos;

g) confeccionar, mensalmente, balancetes e, anualmente, o balanço geral;

h) admitir, sob fiança, os cobradores da "Casa dos Cirineus", se os tiver;

CAPÍTULO IV

Do Conselho Deliberativo

ARTIGO 18 — O Conselho Deliberativo, órgão soberano, compor-se-á de quinze (15) membros de reconhecida fé cristã, de idoneidade comprovada, vitalicios, sendo o primeiro Conselho Deliberativo livremente organizado pelos fundadores da "Casa dos Cirineus".

ARTIGO 19 — São atribuições do Conselho Deliberativo, além das já especificadas:

a) nomear a Diretoria, na forma estatuida;

b) preencher, por eleição, ou aclamação, o cargo de Conselheiro, que se vagar;

c) julgar e aprovar as contas da Diretoria, em gráu de recurso, caso impugnadas pelo Conselho Social;

d) aplicar aos Diretores e Conselheiros faltosos as sanções destes Estatutos;

e) declarar benemérito, por proposta da Diretoria, de Diretor ou Conselheiro, quem se fizer digno do titulo, independentemente de contribuição em dinheiro;

f) reformar êstes Estatutos, total ou parcialmente;

g) referendar ou não resoluções da Diretoria, submetidas á sua apreciação;

h) elaborar e aprovar o regimento interno, com assistência de dois (2) médicos e do Diretor-Clinico;

i) Discutir e apresentar sugestões ou resoluções, quando julgá-las cabiveis;

j) dar parecer, quando solicitado pela Diretoria;

k) resolver quanto à aquisição de bens e sua alienação e gravame.

ARTIGO 20 — O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou pelo Diretor-Clinico;

ARTIGO 21 — Regularmente convocado, o Conselho Deliberativo reunir-se-á com um minimo de oito (8) Conselheiros.

§ Único — Decorrida uma hora, depois da hora fixada para a reunião, o Conselho se reunirá e deliberará com qualquer número de Conselheiros presentes, fazendo-se constar da ata essa circunstancia.

ARTIGO 22 — O Conselho Deliberativo, bienalmente, em janeiro de cada ano, na segunda quinzena do mês, elegerá o seu presidente, vice-presidente e Secretário, entre os seus membros, que assinarão um termo de posse, sob compromisso de bem servir á Instituição;

§ ÚNICO — O Conselheiro que não se empossar, dentro de quinze (15) dias decairá do cargo para o qual tiver sido eleito.

ARTIGO 23 — O Conselheiro que não comparecer a três reuniões mensais, consecutivas, será tido como renunciante tácito. Declarado o lugar vago, será preenchido por escrutinio secreto ou por aclamação, senão houver divergência quanto ao nome indicado, que satisfaça as exigencias estatutárias;

ARTIGO 24 — A convocação do Conselho será feita por correspondência, sob carga, quando se tratar de reunião extraordinaria; quando se tratar de reunião ordinaria, independente de aviso, desde que, previamente seja fixada uma data certa para as reuniões.

ARTIGO 25 — Perderá o cargo, de pleno direito, o Conselheiro que :

a) incompatibilizar-se com os companheiros;

b) desinteresar-se das atividades e dos negocios da "Casa dos Cirineus";

c) mudar-se do municipio pe Belo Horizonte;

d) cometer falta reputada grave.

ARTIGO 26 — Os Diretores poderão assistir ás reuniões do Conselho Deliberativo, cumprindo-lhes, quando presentes, prestar os esclarecimentos que, em razão dos seus cargos, lhes forem solicitados.

ARTIGO 27 — Compete ao Presidente do Conselho Deliberativo:

a) representar a "Casa dos Cirineus" ativa e passivamente, em juizo e fóra dêle;

b) presidir as reuniões do Conselho;

c) cumprir e velar pelo fiel cumprimento dos Estatutos;

d) autorizar despêsas superiores a Cr.$10.000,00;

e) encaminhar ao Conselho Social o relatório da Diretoria;

f) orientar e cooperar com a Diretoria para o melhor andamento dos serviços;

g) contratar e assumir responsabilidade para com terceiros, quando não se referir a atos de mera administração, firmando os documentos juntamente com o Tesoureiro;

h) gravar, ou alientar bens imóveis, quando autorizado por 2/3 do Conselho Deliberativo, observada a alinea anterior;

i) diligenciar para o enriquecimento do patrimônio social;

j) promover a reforma dos Estatutos;

k) conceder licença a Diretor ou Conselheiro, por prazo nunca superior a 90 dias, designando substituto para o Diretor, durante o afastamento;

ARTIGO 28 — Compete ao vice-presidente a substituição do Presidente, em seus impedimentos, auxiliando-o, porém, no que fôr possivel e solicitado;

ARTIGO 29 — Compete ao Secretário :

a) fazer todo o expediente da Secretaria;

b) lavrar as átas das reuniões do Conselho Deliberativo que, lidas e aprovadas, na mesma reunião, serão assinadas por todos os presentes, embora não fiquem resolvidos os assuntos tratados, em definitivo;

§ ÚNICO — Ocorrendo a hipótese final, da letra b, dêste artigo, o presidente convocará nova reunião a realizar-se dentro de oito (8) dias, afim de concluir os trabalhos interrompidos.

ARTIGO 30 — As funções de Conselheiro e membro de Comissão de Contas são gratuitas, obrigatoriamente.

CAPÍTULO V

Da Comissão de Contas

ARTIGO 31 — Compete á Comissão de Contas, composta de três (3) membros, eleitos pelo Conselho Social:

a) examinar a escrita da sociedade, bem como a exatidão de suas contas;

b) emitir pareceres sôbre o relatório anual da Diretoria e prestação de contas respectivas.

CAPÍTULO VI

Dos Sócios

ARTIGO 32 — A "Casa dos Cirineus" é constituida por sócios ,de ambos os sexos, sem distinção de côr, nacionalidade, crença e credo politico.

§ ÚNICO — Os sócios, quando reunidos em assembléia, devidamente convocada pela imprensa, formarão o Conselho Social.

ARTIGO 33 — A admissão de sócio será feita livremente, bastando preencher a "ficha de sócio" e adquirir, pelo menos, um "BONUS-SOLIDARIEDADE", do valor de vinte cruzeiros (Cr $20,00).

§ 1.º — Êsse bonus dá direito a tratamento na "Casa dos Cirineus", na fórma do regulamento interno, pagas as taxas módicas fixadas;

§ 2º. — O "Bonus-solidarie-

(Conclui na 3.ª página)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
FUNDADA EM 1908
Séde própria: — Belo Horizonte
Sociedade Federativa de Centros Espíritas de M. Gerais
Sessões públicas:
Domingo: - Escola infantil de moral cristã - 8,30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas
Segunda-feira: — Sessão mediúnica.
Terça-feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas
Quarta-feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas
Quinta-feira: — Sessão de desenvolvimento de mediuns 20 horas
Sexta-feira: — Sessão de Caridade — 20 horas
Sábado: — Escola de Esperanto, 19,30 horas
Assistência dentária gratuita às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas
Orgão Doutrinário:
"O ESPÍRITA MINEIRO"
Caixa, 61
Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

Preparai as veredas do Senhor.
João

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

ANO XL | BELO HORIZONTE, 31 DE DEZEMBRO DE 1948 | N.º 7

DIRETRIZ

Uma das mais dolorosas tribulações dos homens é a incompreensão das causas das suas dores e infortunios. Nas angustias das provações desesperam-se, maldizem a si mesmos e blasfemam de Deus. Muitos entregam-se, rendidos, ás determinações do fatalismo; outros, na sua ignorancia, chegam á ilusoria tentativa da auto-eliminação.

Pobres despeitados, reclamam para si favores e preferencias, como se fossem herdeiros de um titulo de excelencia na obra criada. Supõem-se vitimas do azar ou de uma estranha malevolencia, para justificativa de suas desventuras. Insultam a Deus, arrepelam-se, acusam inimigos imaginarios, responsabilizam o destino e se impregnam das forças negativas do pessimismo. Não se lembram nunca de atribuir a si mesmos as causas dos seus males.

No negativismo materialista, não é possivel explicação para os males que afligem a humanidade. Todos são atribuidos ao acaso ou as causas materiais, a revelia dos pacientes.

Nas concepções religiosas dominantes jamais se logrará esclarecimento para a incongruencia das provações dos homens. Porque Deus, bom e sabio, como dizem, descarrega sobre uns todo o peso da sua ira, enquanto derrama sobre outros a cornucopia da sua complacencia? Porque criou entes, que a sua onisciencia votava á perdição eterna?

Dentro da camisa de força de tão abstrusas concepções da justiça divina, não é possivel encontrar solução para o intrincado problema do destino dos homens Abstraindo-nos, pois, dessas ideias de um Deus severo e vingativo e admitamos o conceito de um Criador e Pai; afastemos o preconceito das penas eternas, do inferno e do castigo.

Aceitemos a imortalidade da alma, em sua eterna trajetoria de progresso e aperfeiçoamento, através de inumeras vidas e dos mundos, sem preferencias, sem privilegios, em que os seus meritos são alcançados pelo proprio esforço. Teremos, então, tocado, ó maravilha, com a nossa mesma razão, a grande descoberta de que somos nós mesmos os autores e causadores das nossas desgraças, pelos nosos crimes e dividas do passado, pela justiça das expiações e reparações autodeterminadas, pela lei da cooperação universal, pela luta libertadora do Bem contra o Mal.

Então, os homens terão encontrado o seu grande tesouro, que é a aspiração inata e constante da sua existencia: o conhecimento das causas de suas dores, a sua vocação fatal para a perfeição e aquela fé inquebrantavel que ameniza a vida com o balsamo da resignação.

Congresso Brasileiro de Unificação Espirita Realizado em São Paulo com grande sucesso

MANIFESTO AOS ESPIRITAS DO BRASIL

Reportagem de LEOPOLDO MACHADO

Realizou-se em São Paulo, promovido pela União Social Espirita, de 31 de outubro a 3 de novembro, o "Congresso Brasileiro de Unificação Espirita".

Movimento que se formara com o nome de Centro Sulino. Nome que, entretanto, poderia ser alterado, conforme a natureza das representações e o criterio dos congressistas.

Muitos Estados do Norte emprestaram adesão ao Congresso.

Nós mesmos tivemos cinco representações, que tiveram de subestabelece-las. Dai, ser levado a plenario a necessidade da alteração do nome, como assunto primordial, depois da eleição da mesa.

Venceu, dentre os nomes apresentados e discutidos, a denominação de "Congresso Brasileiro de Unificação Espirita", o que foi, na verdade, visto como as correntes espiritas do pais, ativas e operantes, se fizeram representar. Representação que seria maior, se houvesse maior propaganda do certame dentro de maior espaço de tempo.

Assim, foi justo que o certame perdesse o carater regional a beneficio de seu verdadeiro carater nacional.

Procuramos até, na sessão de encerramento, demonstrar que um movimento com tal finalidade ficaria bem partindo de São Paulo, porque de São Paulo partira o ensino para o Brasil, com a fundação do colegio que deu nome ao Estado; de São Paulo sairam as "bandeiras" que descobriram o Brasil do interior, criando outros Estados, como Minas, Goiaz, Mato Grosso; de São Paulo ecôou para a planicie oriental e para as cordilheiras do centro, o grito de Independencia; de São Paulo espalhou-se para o Brasil a arte do bel-canto, com o "Guarani" e Carlos Gomes; de São Paulo derramou-se pelo Brasil o ouro negro do café, o comercio e as industrias; de São Paulo saiu, até, a arte modernista, embora não lhe encontrmos graça nenhuma, para o resto do pais.

Justo, portanto, que o movimento de unificação da doutrina parta de São Paulo. Movimento que os confrades de São Paulo puseram em outras mãos para ser coordenado, que têm gosto seja realizado na capital do País.

Há mais, ainda: na Bahia, fundou-se a primeira igreja. Em São Paulo, o primeiro colegio. Quer dizer: aquele Estado convidando á fé, este, á instrução. Na Bahia registraram-se os primeiros fenomenos espiritas, foi onde se fez, primeiro, espiritismo no Brasil. Em São Paulo, onde, primeiro, se trata da unificação da Doutrina...

A eleição da mesa, na reunião preparatoria, presidida pela figura veneranda de Vinicius, que saúda os congressistas com uma linda pagina evangelico-cristã.

Depois da apresentação dos delegados, cabendo maior delegação aos Estados do Paraná, Minas e Rio Grande do Sul, — e foram dezesseis os Estados representados! — procedeu-se a eleição.

A presidencia coube a Minas Gerais, na respeitavel figura do venerando dr. Camilo Chaves, presidente da "União Espirita Mineira"; as duas vices-presidencias, ao Rio Grande do Sul, na pessoa do sr. Roberto Michelena e a nós, representando o E. do Rio; os dois secretarios, Osvaldo Melo, de Santa Catarina e Herculano Pena, de São Paulo.

A' eleição seguiu-se a votação do regimento interno.

A sessão de abertura, na sede do "Centro Esoterico da Comunhão do Pensamento".

Foi uma sessão magna, imponente.

Falou, depois da prece, proferida pelo presidente do Congresso, o presidente da instituição, congratulando-se com o Congresso.

Vinicius profere a saudação da USE aos congressistas, através de outra peça evangelica, oportunissima. Roberto Michelena, a voz do Rio Grande do Sul, é o orador da noite. Numeros de arte pura — musica, declamação e canto — realçam a parte artistica da reunião. O medium Ary Cassadio encorpora um espirito que dá longa e substanciosa comunicação a proposito da obra da unificação nos meios espiritas. Proferimos a prece final.

O belo salão, amplo e imponente, esteve a cunha, a despeito de haver convite individual para a reunião.

As sessões plenarias, evidentemente as colunas mestras do certame, estiveram animadissimas. Agitadas por vezes, vibrateis, substanciosas, tal o desejo de colaborar de todos.

Era de ver o interesse de fazer melhor, o calor nas discussões, o desejo de acertar de todos. E nada de ataques pessoais, sistematicos, a pessoas e instituições. Uma tese houve, cuja analise fria pareceu ferir, a despeito de seu autor, dr. Julio Abreu, defende-la á altura. Foi retirada, entretanto, mostrando do seu autor que tanto sabe argumentar com fatos, como renunciar a beneficio da causa. Tudo, portanto, nos moldes de um ambiente cristão, á altura de um legitimo congresso espirita, nacional, de unificação.

Mas, se todos colaboram nas discussões, objetivando as finalidades marcantes do Congresso, houve nomes que se destacaram mais, por seu espirito de combatividade em prol da harmonia e unificação, que ali se concertavam. Foram os ilustres confrades Julio de Abreu e Herculano Pires, (São Paulo); Noraldino de Castro e Bady Curi (Minas); dr. João Pompilio e Cel. Roberto Michelena (Porto Alegre); Osvaldo Melo (Santa Catarina); dr. Francisco Raitani (Curitiba); Sebastião Guedes de Souza (Rio Grande do Norte); Nabor da Graça Leite e Jaime Monteiro de Barros, respectivamente, de Bauru e Ribeirão Preto.

E nos trabalhos objetivos de comissões, das conclusões: drs. Noraldino Castro, João Pompilio e Carlos Jordão da Silva.

Os congressistas foram, quase todos, á residencia do Comandante Edgar Armond que, por enfermo, não pôde tomar parte nos debates. Uma comissão visita-lo-ia por todos.

— Que não. Queria a visita de todos, que seria prazer e conforto para seu espirito, — respondeu o ilustre enfermo.

E todos o visitaram, proferindo-se, a borda de seu leito, uma prece votiva, por seu pronto restabelecimento.

Duas sessões magnificas, oferecidas aos congressistas, foram as que a "Liga Espirita de São Paulo" e a "Sinagoga Espirita" realizaram.

Os presidentes de ambas, depois de palavras repassadas de muita cordialidade, passaram á presidencia ao Congresso, cabendo aos vices presidentes presidi-las. Nós, substituindo Antenor Ramos e Roberto Michelena, em substituição de A. J. Trindade.

Conclui na Pagina

EMMANUEL E O CONGRESSO

Meu amigo:

Trabalhar pela unificação dos orgãos doutrinarios do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço á causa do Evangelho Redentor junto á Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatena-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutivel benemerencia, porque demanda sacrificio pessoal, oração e vigilancia na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renunciação.

A maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhes os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legitima — com o Espirito do Senhor — legislando em nosso mundo intimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetaria, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministerio exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa desapareceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitoria do Evangelho, ainda não alcançada, começou na congregação de doze aprendizes humildes e sinceros, em torno de um Mestre sabio, paciente, generoso e justo e, continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos ás determinações divinas na execução do proprio dever.

EMMANUEL

Mensagem recebida por Francisco Candido Xavier, em Pedro Leopoldo, em 15 de Junho proximo passado, em presença do sr. Antonio Batista Lino, Conselheiro da União Social Espirita, que a solicitara a proposito do Congresso planejado por aquela instituição.

O ESPIRITA MINEIRO
ÓRGÃO DA
União Espírita Mineira
DIRETOR:
Dr. Camilo R. Chaves
REDATOR:
Dr. Noraldino de Mello Castro
RUA CURITIBA, 626
Belo Horizonte - M. Gerais
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Não devolvemos orignais. Não responsabilisamos por artigos assinados

Observatório

Meu amigo
Muita paz.

O caminho do discipulo não difere da senda luminosa do Mestre.

Cada aprendiz do Senhor, onde estiver, será sempre:

— luz para as sombras;
— amor para o odio;
— esperança para a descrença;
— paz á discordia;
— benção aos que amaldiçoam;
— fé viva aos que desesperam;
— fortaleza aos irmãos que cairam imprevidentes;
— lampada acesa aos sviados;
— roteiro seguro aos que se perderam nas trevas;
— consolo aos tristes;
— pão divino aos famintos da terra e, sobretudo, companheiro abnegado e feliz, dilacerado e triunfante, perseguido e invencivel na confiança D'Aquele Celeste Amigo que nos amou até a Cruz.

Este — o nosso programa de ação — refletir-lhe os designios augustos e santificantes em nossas vidas para que não sejam vãos os sublimes recursos da Graça que nos conferiu a cada um. Segue, pois, na senda que traçaste a ti mesmo, semeando o bem e a luz, a harmonia e a paz, hoje e sempre.

E que Ele te guarde o coração até a vitoria final, são os votos do amigo e servo humilde.

Emmanuel.

TELEGRAMA DE SOLIDARIEDADE

Federação Espirita Brasileira. Avenida Passos, 30 — RIO DE JANEIRO

Congresso Brasileiro Unificação Espirita em curso nesta Capital, com ardentes anseios unificar Familia Espirita, cumprimenta fraternal, cordialmente essa Veterana Organização Espirita Nacional, como todas as Instituições que lhe são adesas, desejando-lhes Paz, Amor e Bençãos Espirituais. (a) Camilo Rodrigues Chaves — Presidente da Mesa do Congresso.

São Paulo, 2 de novembro de 1948.

Indicações Mineiras
AO
C. B. U. E.

Indicamos que o Congresso Sulino de Espiritismo, ora reunido nesta Capital do Estado de São Paulo, pormova a fundação e construção de uma "Universidade" para educação da mocidade espirita, situada em lugar oportunamente escolhido.

Nomeará, para esse fim, uma comissão de três nomes de espiirtas eminentes pela virtude e saber, a qual se incumbirá de preparar os Estatutos, para organização de uma sociedade anonima, que realize o capital necessario para construção dos estabelecimentos e instalações, dirigindo os serviços, regulamentando-lhes o funcionamento e promovendo todas as medidas inerentes a esta realização, obedecendo ás seguintes bases:

1.ª — A sociedade anonima terá sede nas proximidades do lugar em que se localizar a dita Universidade, com o capital suficiente, susceptivel de ampliação para efeito de novas construções:

a) A sociedade será dirigida por uma Diretoria composta de um Presidente, um vice-presidente, um diretor-gerente, um procurador e um tesoureiro e os auxiliares que se fizerem necessarios;

b) A' sociedade caberá promover a realização das construções que se fizerem necessarias, com observancia das leis que regulam a especie e regulamentar o funcionamento do ensino, dentro dos estabelecimentos, os serviços administrativos e anexos, nomeando os diretores e pessoal administrativo.

c) A Sociedade Anonima poderá ser, quando conveniente, mediante autorização da assembleia geral, transformada em fundação, com a finalidade de promover a disseminação, no territorio nacional, de estabelecimentos de ensino.

2.ª — A Universidade será instalada em terreno rural, nas proximidades de cidade, com a área aproximada de cem hectares, onde funcionarão todos os estabelecimentos de ensino e serviços dependentes. No mesmo terreno será instalado um patronato agricola, para educação de menores desamparados, cabendo-lhe o cultivo do terreno e o abastecimento de generos alimenticios aos educandarios.

3.º — As atividades educacionais serão iniciadas com a construção e instalação de dois estabelecimentos de ensino secundario, compreendendo os cursos ginasial, cientifico e normais de 1.º e 2.º graus, com capacidade, cada um, para duzentos e cinquenta alunos internos, sendo um para moças e outro para rapazes.

a) Nos estabelecimentos será ministrada instrução segundo os regulamentos e programas vigentes no Pais, educação fisica esmerada e formação moral, conforme á Codificação ardeciana, cursos de economia domestica, etc.

4.º) Na medida das possibilidades financeiras serão, gradativamente, instalados outros estabelecimentos de ensino profissional de artes graficas, musica, pintura, faculdades de filosofia, Direito, engenharia, Medicina e escolas anexas.

5.º Quando a Sociedade receber donativos em dinheiro, moveis e imoveis, estes serão inalienaveis, quando se tratar de imoveis, a não ser para o fim de conseguir recursos para a propria obra o uinstituição.

6.º A Diretoria da Sociedade, alem das atribuições legais, ficará com poderes de nomear representantes no Pais para promoverem subscrições de ações e aceitarem donativos, — demissiveis "ad nutum".

7.º Realizando-se outro Congresso de Espiritismo, a comissão indicada e as sociedades participantes deste Congresso, terão o dever de levar este transcendente assunto a plenario e defendelo por todos os meios, até a sua concretização. Não se realizando outro Congresso, a Comissão citada, depois de organizados os estatutos respectivos, lançarão a sociedade anonima sob os auspicios das sociedades participantes deste Congresso.

São Paulo, — novembro de 1948.

CAMILO R. CHAVES - Presidente
BADY ELIAS CURI - Vice-Presidente
NORALDINO DE MELO CASTRO - Presidente C. Liberativo

INDICAÇÃO

Indicamos que o Congresso Nacional Espirita, ora reunido em São Paulo, promova, por intermedio de uma comissão de três membros, entendimentos com as Uniões e Federações Espiritas dos Estados do Brasil e da Capital da Republica, no sentido de se concertar a forma da unificação direcional do Espiritismo, observadas as seguintes condições principais:

1.º — Fidelidade aos principios do Cristianismo, pela adoção, pratica e pregação do Evangelho de N. S. Jesus Cristo, interpretado á luz da Terceira Revelação, segundo a codificação realizada por Allan Kardec, acrescida da contribuição subsidiaria das obras consagradas pela concordancia com as fontes originais da Doutrina.

2.º — Organização do Conselho diretor da Confederação Nacional do Espiritismo, que presida, oriente e dirija o movimento espirita no Brasil, á qual se filiarão e prestarão assistencia as Uniões ou Federações estaduais.

3.º — O Conselho da Confederação Nacional do Espiritismo será eleito pelas Uniões ou Federações filiadas, pelo prazo de cinco anos, composto de cinco membros, com exercicio na Capital da Republica.

4.º — O Conselho eleito elegerá o presidente, o vice-presidente, o 1.º secretario, o 2.º secretario, o tesoureiro, com mandato quinquenal.

5.º — A's Uniões ou Federações estaduais será assegurada a direção do Espiritismo nos respectivos Estados e a elas deverão filiar-se as sociedades, centros, ligas espiritas de sua jurisdição. Nas capitais dos Estados onde houver duas ou mais sociedades federativas, ajustarão elas entre si a divisão dos centros espiritas da capital, ficando elas como orientadoras ou diretores com o nome de Ligas. Elas, igualmente escolherão a Sociedade que deverá se transformar em União Estadual. A justificar este item convem notar que não estando filiados os centros ás Uniões estaduais, em caso de sofrerem arbitrariedades ou violencias, as medidas para as retificações legais tornam-se dificultosas, em vista dos poderes publicos tere msua sede nas capitais dos Estados.

6.º — Os entendimentos acima referidos poderão ser feitos em torno de organização federativa, que queira adaptar-se mediante reforma de seus estatutos. No caso de se realizar algum entendimento com sociedade federativa, já constituida, o presidente do Conselho Diretor, a que se refere o item 4.º será o eleito pela Assembleia geral da respectiva sociedade, facultado aos delegados das Uniões ou Federações Estaduais o direito de voto.

7.º — Realizado o seu objetivo, a comissão indicada dará conhecimento de suas conclusões aos membros deste Congresso e sugerirá a conveniencia e oportunidade da convocação de um segundo Congresso Nacional Espirita para o fim de regulamentar a Confederação Espirita Brasileira e eleger o seu primeiro Conselho Diretor.

8.º — Com a aprovação dos membros deste Congresso e demais sociedades federadas, que estejam de acordo, a citada Comissão convocará o segundo Congresso Nacional Espirita para a Unificação do Espiritismo no Brasil. Esta indicação está condicionada ao pensamento da União Espirita Mineira, sem pretensão a imposição de ideias ou programas. Ela aceita e coopera com qualquer outro programa que mais se coadune com os interesses superiores da Doutrina. O que mais almeja é contribuir para a unidade Direcional do Espiritismo no Brasil.

São Paulo — Novembro de 1948.

Pela União Espirita Mineira: Camilo Rodrigues Chaves — Vice-presidente: Bady Elias Curi — Vice-presidente; Noraldino de Melo Castro — Presidente do Conselho Deliberativo.

IV - CONGRESSO ESPIRITA DO NORDESTE

Sua realização de 30 - 9 a 4 - 10 - 948, em Natal, Rio G. do Norte

Dando prosseguimento ao seu vastissimo programa de ação no ilimitado campo do Espiritismo, o Departamento de Propaganda da Fraternidade "Raios de Luz" sediada na capital pernambucana, tendo á frente o infatigavel dr. Agesilau Novelino Pinheiro Ramos, levou a efeito mais um magnifico conclave espirita. Patrocinado pela Federação E. do Rio Grande do Norte, com a adesão das instituições espiritas do Estado potiguar, foi realizado na cidade de Natal, o IV Congresso Espirita Nordestino que atraiu para aquela acolhedora cidade do nordeste, não somente as representações dos Estados da Bahia ao Pará, como as atenções de todo o Brasil Espirita.

Passamos ao relato do empolgante certamen:

Dia 30, chegada das delegações dos Estados de Sergipe, Pernambuco e Paraiba. Os visitantes, para maior confraternização, são hospedes dos seus irmãos visitados, que não só estendem seus braços para o amplexo fraterno, como, tambem, abriram as portas de seus lares, a fim de recebe-los.

A's 19,30, na sede da Federação Espirita, perante numerosa assistencia, José Hipolito de Santana, vice-presidente daquela instituição, na ausencia do presidente, José Anselmo Alves de Sousa, assume a direção da mesa que está constituida de representantes dos diversos Estados, convida o dr. Pinheiro Ramos para a prece inicial. Felipe Soares de Melo, secretario geral, lê varias mensagens e telegramas enviados, iniciando a leitura do seu discurso de abertura do conclave. José Hipolito em nome dos espiritas potiguares, sauda os caravaneiros visitantes, seguido de Sebastião Felix de Araujo, presidente da Tenda Espirita "Maria da Penha". Falam os visitantes, apresentando os abraços fraternos dos seus representados e lendo as mensagens de que foram portadores. Assim, usaram da palavra: Laurindo Cavalcanti, presidente da Juventude Espirita Paraibana; José Martins Peralva, da União Espirita Sergipana; Pinheiro Ramos, de Pernambuco; a sra. Eliza Jorge,

Continua na Página 5

IV - CONGRESSO ESPIRITA DO NORDESTE

Conclusão da Página 5

daquele ágape que tem mais uma representação espiritual do que material. Sebastião Felix de Araujo, faz a prece. Madame Major Alfredo Lemos, de uma gentileza cativante, serve a mesa e havia preparado dois pratos de salada especial; um com a letra "F" e outro representando uma cesta de flores, este ultimo oferecido aos drs. Pinheiro Ramos e Pedro Correia, como homenagem a esses dois trabalhadores da sehara do Mestre. Após o almoço, o dr. Pinheiro Ramos, agradece em nome dos congressistas visitantes, o almoço e a distinção da sra. Floripes Lemos.

A's 15 horas, em palco armado no predio da Federação, foi levado a efeito um festival artistico pelas alunas da Escola "Heraclito de Menezes", anexa ao Centro Espirita do mesmo nome. Prova dos esforços de Vicente Teles de Menezes e José Calazans Machado, seus dedicados diretores.

A's 19,50, no Teatro Carlos Gomes, cedido á Comissão Promotora do Congresso, pelo dr. Silvio Pedrosa, dignissimo prefeito da Cidade de Natal, teve lugar a sessão magna em homenagem ao Missionario da Terceira Revelação sr. Allan Kardec. No palco, uma grande mesa na qual tomam parte todos os congressistas visitantes e diretores de instituições espiritas do Estado, presentes a sessão, tendo em outra fila de cadeiras na retaguarda, os moços espiritas, quadro real, representando os mais velhos na frente e os mais moços atraz, estes futuros substitutos daqueles na nobre missão da difusão da Doutrina. Felipe Melo. Secretario Geral do Congresso assume a direção dos trabalhos e sai com uma comissão para receber o confrade José Anselmo Alves de Souza, presidente da Federação do Estado do Rio Grande do Norte e presidente da Comissão Promotora, que havia chegado naquele mesmo dia, da capital da Republica onde se achava há mais de um mês a serviço de sua repartição. Este confrade recebe das mãos do secretario geral a direção dos trabalhos e concede a palavra ao vice-presidente da Federação, José Hipolito, para a prece de abertura. O secretario procede a leitura de alguns telegramas recebidos, inclusive os do dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes e do deputado federal Campos Vergal, congratulando-se com os congressistas. A Mocidade Espirita de Natal, canta a canção da Alegria Cristã, que é acompanhada pelos presentes. A jovem Ivone Emerenciano, da M. E. N. declama a poesia "Destinos". O dr. Pinheiro Ramos, faz o historico do movimento espirita nos tempos modernos. Seguiu-se-lhe Martins Peralva, que focalizou a personalidade do grande educador sr. Ivon Hipolite Denizart Rivail, o inesquecivel Allan Kardec. A seguir, Sonia Trindade de Araujo, presidente da M. E. N., exorta a mulher e os jovens para o trabalho de evangelização. O escritor Arlindo Colaço, de Alagoa Nova, Paraiba, inicia a leitura de sua tese intitulada "A marcha vitoriosa do espiritismo no Brasil", fazendo a apologia da mulher espirita potiguar na sua triplice missão: irmã, esposa e filha. A sua tese que foi produto de meticuloso estudo e reunião de dados estatisticos, agradou imensamente a numesora assistencia que lotava o Teatro Carlos Gomes, que rompeu o silencio com enorme salva de palmas. A's 23 horas, o Congressista Lourival Sobreira, presidente do Grupo Espirita Regeneração — Cristo e Caridade, de Recife, interpretou a prece de encerramento da sessão comemorativa ao 144.º aniversario de nascimento do Codificador da Doutrina dos Espiritos.

Nesta mesma sessão, por proposta do "samideano" Arlindo Colaço, a mesa do Congresso enviou uma moção de solidariedade á Associação Potiguar de Esperanto, nas pessoas de seus diretores: Apeles Lemos, Arlindo Castor de Lima e outros.

Dia 4 — A's 7,30, em lancha que partiu do Cais Tavares de Lira, foram os congressistas excursionarem até a Praia da "Redinha", uma das lindas praias do Nordeste brasileiro que encanta os visitantes pelas suas dunas de areias alvissimas. Mais de trinta pessoas tomaram parte no pitoresco passeio pelo rio Potengi.

A's 16 horas, a Tenda Espirita "Maria da Penha", em cooperação com os seus Departamentos: Assistencia Social "Aura Celeste", Mocidade Espirita de Natal, Escola Mista "Adelaide Camara "e Teatro Espiritualista "Leopoldo Machado" recepcionou os congressistas. Depois da prece de abertura, foi cantada pelos presentes a Canção da Alegria Cristã. Fizeram uso da palavra varios oradores. Um dos Congressistas presentes recebe pela psicografia, uma mensagem assinada por Viana de Carvalho, dirigida aos componentes do IV Congresso.

A's 19,30, no predio da Federação Espirita, sob a presidencia de José Martins Peralva, da Delegação Sergipana, teve lugar a sessão de encerramento do Congresso. Pinheiro Ramos, é o interprete da prece de abertura da sessão. O secretario geral procede a leitura da mensagem recebida horas antes na Tenda Espirita "Maria da Penha" bem assim os ultimos telegramas recebidos. Martins Peralva apresenta as despedidas e os agradecimentos, em nome das entidades espiritas do seu Estado, e em nome da Liga Espirita do Brasil, que tambem representava. Falam ainda: Arlindo Colaço, João Miguel de Morais, Pedro Correia, Sebastião Felix, Sonia Trindade de Araujo e Pinheiro Ramos. Um espirita muito conhecido dos natalenses, utilizando-se da mediunidade pnematofonica de José Hipolito, deu belissima comunicação, de exortação. Pinheiro Ramos, ás 22,55, faz a prece de agradecimento a Deus, a Jesus e aos Espiritos de Agostinto de Hipona, Bezerra de Menezes e Viana de Carvalho, por tudo quanto foi concedido aos congressistas durante os cinco dias que durou aquele conclave de verdadeira confraternização de irmãos muito queridos.

Dia 5, pelo trem da carreira seguem diversos congressistas para Paraiba e Pernambuco. Outros seguiram de avião da L. A. P., no dia imediato. O tempo não podia ser perdido. O trabalhador da sehara espirita não deve perder oportunidade em lançar suas sementes em qualquer terreno. Foi solicitada do sr. Mario Vilar, Veneravel da Loja Maçonica "21 de Março", o templo para uma palestra á noite, dedicada a espiritas e não espiritas) A's 20 horas, já a assistencia era enorme. José Anselmo, presidente da Federação Espirita, ladeodo por Felipe S. Melo e Sebastião Felix, dá inicio a solenidade, concedendo a palavra a José Martins Peralva. O tema da palestra era: "Espiritismo Doutrina Livre, Racionalista, Evolutiva e Ecletica". Peralva com sua voz meiga e compassada, prende durante uma hora a atenção dos presentes. Segue-se-lhe João Miguel de Morais, que faz oportuna analise de uma artigo publicado pelo jornal "A Ordem" editado nesta cidade, sob a orientação do clero romano, relativo ao avanço vertiginoso da Doutrina Espirita. Arlindo Colaço, continuando, lança uma de suas "bombas" sobre o romanismo, intitulada: "A Terceira Internacional Negra", fazendo sair do recinto os catolicos-maçons. O dr. Pinheiro Ramos, com sua voz calma, como se fosse a bonança após a tempestade ,termina ás 23 horas a reunião da noite e apresenta as despedidas dos companheiros, por terem que embarcar na manhã seguinte para seus lares.

O congresso deixou grata recordação, nos corações de todos que tiveram a felicidade de assisti-lo. Não foi um "concilio", como muita gente há de pensar, para ditar leis, decretar dogmas ou escolher quem deva ser o "maior" como se em Espiritismo, se deve cogitar dessas coisas materiais, foi antes de tudo, na expressão de um visitante "uma autentica reunião de irmãos muito queridos que vivem em varios setores de atividade". Mesmo porque sabemos que as normas á seguir estão na codificação Kardeciana, orientadas pelo Evangelho do Cristo, á Luz da Terceira Revelação e a maior autoridade que os espiritas conhecem dentro da Doutrina é o Grande Jesus, o Amado Mestre e Querido Senhor...

Noraldino de Mello Castro
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
Av. Afonso Pena, 772 - Salas, 308/309 - Fone 2-6342
RESIDÊNCIA:
Rua Mar de Espanha, 352 - Fone 2-4708
BELO HORIZONTE

NATAL

Mil novecentos e quarenta e oito anos nos separam daquela dia memorável, que deu inicio a uma nova época para a humanidade. Veio ele com uma promessa de felicidade, surgiu com uma mensagem alviçareira: Paz na terra aos homens, de boa vontade!

Debalde a cristandade repete, cada ano, o distico luminoso, que rebôa nos templos e vibra nos arrélitos das almas pela voz conclamante dos hinos Os presépios comemorativos do grande dia do mundo reafirmam a generosa oferta dos céus, numa evocação comovedora das harmonias corais das alturas: Paz na terra aos homens, de boa vontade!

Os corações cristão de todos os séculos, decorridos após o grande dia da vinda de Jesus, vêm repetindo, ano a ano, o convite divino, na voz da fé e da esperança: Paz na terra aos homens, de boa Vontade!

Um vivido ansêio vem palpitando, sempre, nos corações, a esperar a paz oferecida, constantemente anunciada, como se ela tivesse vindo.

Mas a paz não veio aos homens.

O Natal de Jesus tornou-se um sonho policrômico e renovado, em que a humanidade devaneia venturas, que se não realizam. Na noite deliciosa delira como se fôsse realmente feliz, cantando, repetindo o canto mágico que ofertou aos homens a paz dos céus.

Os homens, na sua incongruência, almejam a paz, mas esta não vem a eles, porque a mensagem dos côros celestiais está condicionada a uma razão de amor e amor não reside ainda nos corações humanos.

Nesta data celebra-se o enternecedor acontecimento da encarnação do Verbo, mas a paz invocada não atinge os corações, porque êles estão distanciados da boa vontade.

A voz das multidões vibra na noite santa: Paz na terra aos homens, de boa vontade! mas no fundo dos cenários do mundo tumultuam os exércitos e roncam os carros de guerra para os sangrentos embates das nações. No fundo dos cárceres ouve-se o ranger de dentes e as vociferações do rancor e do crime. No recesso das consciências rosnam as ameaças das impulsões instintivas; as blasfêmias dos desesperados insultam os céus; os ais dos sofredores arrancam lágrimas de piedade. As paixões se assanham na alma turbulenta das massas, a revolta dos espiritos prepara o cepo dos sacrificios e das hecatombes.

Como pode vir a paz aos homens se êles se opõem a ela? Paz é concórdia, é harmonia, é fraternidade, mas isto não reside ainda na alma dos homens.

Talvez, á fôrça de repetir, venha a paz, um dia.

Virá, sim, quando a palavra e o Evangelho de Jesus penetrar no coração humano, quando o orgulho que atiça a ambição dos povos, for extirpado da face da terra. Então os céus, pela voz dos coros celestiais, oferecerão novamente ao mundo a dádiva divina de Jesus e as almas rediminas dos homens exultarão na grandiloquência dos hosanas: Paz na terra aos homens, de boa vontade!

SORTES GRANDES?
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute
Avenida 612 e Avenida 770
BELO HORIZONTE

FAÇAM SEUS IMPRESSOS NA
"GRÁFICA CRUZEIRO DO SUL, LTDA.",
sita à Rua dos Carijós, 734 e 771, por ser a mais perfeita e por atender com perfeição e rapidês todo e quaisquer serviços concernentes ao ramo.
Fones: 2-1311 e 2-4895
Enderêço Telegráfico: "GRAFICRUZ"

Presentes do Céu

Tal qual aconteceu nos números anteriores dêste jornal, temos a satisfação de publicar abaixo mais algumas admiráveis produções poéticas ditadas pelo espírito "Cézinha" e destinadas aos seus progenitores — Dr. Cesar Burnier Pessoa de Melo e D. Edith Pessoa de Melo.

Como das outras vezes, os poemas que vamos ler foram transmitidos, espontâneamente, num recanto pitoresco e bucólico dium FRANCISCO CANDIDO XAVIER.

Cézinha — já o dissemos antes — desencarnou nesta Capital aos sete ,anos de de Pedro eLopoldo, por intermédio do "méidade, em 1938. Desencarnou em horas, de doença repentina e violenta, deixando seus progenitores mergulhados na mais profunda desolação. oFi a perda dêsse filhinho que trouxe, para o Espiritismo, o nosso confrade Cesar Burnier, através de cuja mediunidade Cézinha tem produzido, tambem, incomparáveis peças literárias, quer em prosa, quer em verso. Mais tarde inseriremos, no Espírita Mineiro, essas páginas de poesia e consolação. Eis, caro leitor, os poemas a que nos referimos, de inicio:

SAUDADE

(Ao meu pai)

Ouve pai,, meu "bandolim",
Ouve a harmonia, sem fim,
Sob o céu, cheirando á flor...

Venho cantar-te a Saudade,
— O lótus da Eternidade
No lago do nosso amor!

Saudade, fonte sublime —
Agua lustral que redime
Do êrro, da escravidão!

Ah! não posso descrevê-la!
E' o lírio, em forma de estrêla,
Que eu trouxe ao teu coração.

OBSERVAÇÃO — A palavra "BANDOLIM" foi empregada aqui com um sentido especial. Lembra uma cena Rdo passado distante, na França, quando o espírito, autor desses versos, costumava dedilhar aquele instrumento, com ele suavizando as horas de angustia dos seus entes queridos.

— o —

ENCONTRO

Para o nosso encontro, papai,
Na catedral de paz da natureza,
Pedi às nuvens se afastassem,
Implorei aos trovões que não gemessem
E, sobretudo, roguei aos céus
Não vertessem as lágrimas da chuva...

Ah! a mão da noite veio,
Carinhosa e querida,
E pendurou estrêlas no firmamento.
As árvores trouxeram pálios verdes,
As aguas romperam em sussuro brando,
As flores deram perfumes doces,
Os grilos ensaiaram seus cânticos
E o vento, como mensageiro,
Encheu nossos ouvidos
De harmonias misteriosas do Eterno Pai!
E aqui estamos para o nosso encontro
Entre a terra e o céu, entre a noite e a alvorada,,

Celebrando
O imenso amor de todos os milênios
Que o tempo desdobrou sem apagar!...

Toma o meu coração mais uma vez...

E vamos, vamos sempre,
A' catedral de luzes do Infinito!

Ah! não te doam as pedras do caminho,
Não te firam as urzes,
Nem te amedrontem lágrimas ou cruzes,
Nem te abatas ao fel da ingratidão.

Guarda meu coração!
E a grande luz
De nosso imenso amor que vence a morte
Atingirá Jesus
Na nossa linda e santa aspiração.

Vem, papai, vamos juntos para a frente.

Guarda minha afeição ditosa e terna,
Que todo o pranto de saudade
E' doce canto de felicidade —
Porta sublime para a vida eterna!

— o —

NA INFANCIA DE JESUS

"O' deixai vim a mim os pequeninos" —
Dizia Êle papai, cheio de amor...
Recordemos o côro dos meninos
Que brincaram na infância do Senhor!

Regressemos aos quadros vespertinos,
Aos dourados veludos do sol-pôr,
Em que o pequeno Rei de olhos divinos
Vinha brincar de ovelha e de pastor.

Que alegria a dos anjos nazarenos!...
Tempos, voltai! Abri-vos, céus serenos!
Ah! deixai-nos lembrar, meu bom Jesus,

As crianças repletas de desvelos
Que beijaram, cantando, os teus cabelos,
Desfolhando a teus pés rosas de luz!

POLITICA

OSCAR WILDE

Dizem os tratadistas que Política é a arte de governar. Outros afirmam que Política é a arte de administrar e outros mais acertadamente afirmam que Política tem sido no mundo a arte de se conseguir cargos públicos. Na realidade a Política tem sido incompreendida. E' a única deusa a quem se incensa todos os dias sem que se conheça o seu semblante. E dizer que os seus sacerdotes são incapazes e ignorantes é uma asneira.

Na compreensão defeituosa da terra, intelectualidade e moralidade se confundem. E' o caminho cheio de de pedras que dificulta a romagem serena. Antes de Cristo, os homens sabiam que governar era mandar e dirigir. Depois de Cristo, os homens souberam que governar é também socorrer e amar. Nem os primeiros nem os segundos realizaram todavia as promessas da Política. No presente, os amigos dos governos são sêres que não estão em condições espirituais siquer para e dirigirem a si mesmos. Não temos animosidade contra ninguém mas sentimos dolorosamente as repercussões do pensamento humano. No meu tempo não havia política alguma porque os que governavam eram escravos de um certo número de regras que os governavam. "Na economia mais simples do mundo" — a obediência céga é uma virtude. No espaço, aprendi que o mais sábio é que deve orientar e o mais sábio é sempre o "melhor". Aqui não se usa a Política como defesa pessoal, mas como orientação geral, coletiva apoiada no amor e no bem. Quando os homens souberem que só o bem e o amor podem formar bons governantes então compreenderão Platão. O nobre ateniense é hoje um dos Grandes Amigos da espiritualidade. Orientador seguro e obreiro humílimo. Êle, em certas regiões do espaço,, aplicou as suas idéias políticas que já eram reminiscências de outros mundos onde habitára, e colheu ótimos resultados. A grandeza dos seus princípios se baseia no amor e a grandeza dos princípios humanos se baseia na dissimulação. Na terra, grande é o que ocupa altas pos ções; no espaço, grande é o que se oculta sereno, confiado no amor de Deus.

No espaço o que vale é a bondade, na terra o que faz as reputações é o dinheiro e a falta de escrúpulos. A paz não virá enquanto os homens de governo continuarem a pensar na guerra. Uma paz armada é uma guerra oculta. Ahumanidade está adiando um novo conflito e não consolidando a paz. E isso tudo porque os homens ainda não se entenderam a respeito de Política. Esqueceram que a Politica deve ser a arte de fazer o bem geral. Esqueceram que o cargo é encargo para se lembrarem apenas que inverteram capitais na aquisição de um alto posto..

Todo homem que ocupa um cargo público deveria ocupá-lo desinteressadamente. E aquêles que o não fazem estão se traindo a si mesmos. E Europa fracassou por isso. A América fracasará por isso, se não despertar a tempo. Onde o interesse pessoal vale mais que o interesse coletivo só pode medrar a violência.

(Página recebida pelo médium R. A. RANIERI em 2-3-48).

AOS NOSSOS LEITORES

Por motivo de fôrça maior, estamos circulando com atrazo. Lastimamos o sucedido e esperamos normalizar a situação, a partir de Março proximo futuro, quando daremos um número em homenagem ao Codificador.

A REDAÇÃO

"ALIANÇA"
LIVRARIA - TIPOGRAFIA - PAPELARIA
Geraldo Benicio Rocha
Rua Espirito Santo, 354 – End. Telegráfico: "GEBERO"
BELO HORIZONTE

SULSAB
SOCIEDADE SUL AMERICANA DE SABÕES LTDA.
Sabões: Horizontino - Especial refinado - Luso - Marmorizado - Tropical - Tipo Marselha - Angola - Preto.
Os melhores sabões fabricados em MINAS GERAIS
RUA JOAQUIM NABUCO, 327 - (Gameleira)
BELO HORIZONTE

CASA VITORIA
ROUPAS FEITAS PARA CRIANÇAS
CAMISAS, MEIAS, BONETS, SOMBRINHAS,
GUARDA-CHUVAS, ETC.
PREÇOS MAIS DO QUE MÓDICOS!
AV. AFONSO PENA, 359 - BELO HORIZONTE

INCÊNDIO!
INCÊNDIO!
INCÊNDIO!
EM UMA HORA PODERÁ FICAR SEM TODO SEU PATRIMÔNIO
Não vacile! Tenha precaução!
SEGURE SEUS BENS NA
"NOVO MUNDO"
E FIQUE TRANQUILO
SUCURSAL:
Rua dos Carijós, 508 - 9.º andar - Fone 2-6580
BELO HORIZONTE

IV - CONGRESSO ESPIRITA DO NORDESTE

Continuação da Página 2

leu a mensagem da mulher espirita Paraibana á mulher espirita potiguar e Sonia Trindade de Araujo, saudando os congressistas em nome dos moços espiritas da terra potiguar. A's 22,30, José Hipolito com sentida prece encerra a sessão de abertura do IV Congresso Espirita do Nordeste.

Dia 1.º — 10, ás 8,00, em onibus especial colocado á disposição dos Congressistas, foi proporcionado aos visitantes, um excelente passeio pelos principais pontos da cidade. A's 15 horas, o casal Severino-Amelia Viana, recepciona em sua residencia, os Congressistas, oferecendo-lhes boa merenda espiritual e material, ouvindo-se diversos numeros de musica, cantos e declamações, alem de farta mesa de doces e refrescos.

A's 19,30, na sede da Federação, sob a presidencia do sr. João Miguel de Morais, de Campina Grande — Paraiba — teve lugar a 1.ª sessão plenaria, a segunda do conclave. Após a prece de abertura, o secretario geral procede a leitura de mais algumas mensagens e telegramas recebidos, lendo tambem o regimento interno do Congresso que submetido á apreciação, foi aprovado. Foram lidas, submetidas a aprovação varias teses inclusive a apresentada pelo dr. Pinheiro Ramos, subordinada ao titulo: "A Reincarnação e os Evangelhos", longo e bem orientado trabalho doutrinario. A's 22,30, a sra. Eliza Jorge da delegação paraibana, faz a prece de encerramento.

Dia 2, ás 7 horas, em onibus, foram os congressistas excursionarem até a encantadora Praia de Ponta Negra, onde tiveram oportunidade de saborearem excelente agua de côco verde, regressando ás 11,15.

A's 14 horas, foram os congressistas em visita à Escola "Raquel Figner", a fim de apreciarem de perto o esforço titanico de um velho batalhador contra o analfabetismo, Lindolfo de Holanda Montenegro Coutinho, que apesar de pobre, vem mantendo há mais de 25 anos aquele nucleo de alfabetização das crianças pobres do populoso bairro do "Carrasco". Martins Peralva assume a presidencia da solenidade. Um jovem espirita é o interprete da prece inicial. A Canção da Alegria Cristã é cantada por moços e velhos presentes. Depois de cerca de duas horas de convivio naquele utilissimo educandario, regressaram os visitantes, trazendo nos corações a impressão dos agradaveis momentos ali passados. Enquanto isto, na sede da Federação, era inaugurado pelo Departamento Feminino daquela casa, o retrato do codificador da Doutrina dos Espiritos, uma oferta de D. Floripes Lemos. Tendo feito uso da palavra o professor Sebastião Diniz Henriques, que em bem inspirado improviso teceu comentarios em torno da veneranda figura do homenageado, seguido de Sebastião Felix de Araujo.

A's 19,30, mais uma sessão plenaria na sede da Federação, desta vez presidida pelo dr. Pedro Correia da Silva, presidente da Cruzada Espirita Olindense de Pernambuco; sessão em homenagem ao Departamento Feminino da Federação e aos Moços Espiritas do Rio G. do Norte. O professor Sebastião Diniz Henriques, fala em nome do Departamento e Sonia Trindade de Araujo, pelos Moços Espiritas. O jovem Ismael Ramos das Neves procede a leitura de sua tese intitulada "A Arte Espiritualista e a Preparação da Mocidade Espirita". Trabalho que agradou imensamente a grande assistencia. Pedro Correia encerra a sessão, com elevada prece, ás 22,40.

Dia 3. A's 8 horas, em onibus superlotado de congressistas, rumou-se para a Casa de Detenção, no bairro de Petropolis. No salão da Escola, depois dos visitantes terem sido recebidos por uma comissão de detentos da qual fazia parte o extenente da Força Policial do Estado, Oscar Mateus Rangel, reunidos congressistas e presos numa confraternização de filhos do mesmo Pai — Deus. José Gonçalves de Oliveira, presidente da União Espirita Sergipana, assume a direção dos trabalhos. Feita a prece inicial por um jovem espirita, Felipe Soares de Melo, usa da palavra para apresentar aos detentos, os visitantes e dizer do motivo daquela reunião de encarcerados, visto que, todos os presentes eram prisioneiros da materia, porem, nenhum estava condenado eternamente; todos, sem exceção tinham direito á liberdade. A confreira Amelia Viana, fala em nome da mulher espirita; a jovem Sonia Trindade de Araujo, em nome dos moços espiritas, seguida dos mais "velhos", Matrins Peralva, Pedro Correia e Orlando Galvão. Oscar Mateus Rangel, um adepto do Espiritismo, que se encontra ali, cumprindo dura provação, muito emocionado, agradece em nome dos seus companheiros de carcere, a visita que lhes fizeram os Congressistas. Feita a prece de encerramento, as senhoras e moças presentes à reunião, fazendo as vezes das irmãs, esposas e filhas dos detentos, distribui-lhes cerca de noventa saquinhos de papel contendo doces, biscoitos e bolos, por elas mesmas preparados. Grande quantidade de livros, jornais, revistas e folhetos espiritas foram espalhados com os presidiarios, alem de uma certa importancia em dinheiro arrecadada entre os Congressistas. Terminada aquela reunião que foi a mais comovente do Congresso, via-se presos com o semblante transformado e as lagrimas correr-lhes pelas faces. Depois de mais de duas horas de convivio com aqueles irmãos em Cristo, deixaram os visitantes, a Casa de Detenção, levando gravados em seus corações os momentos emocionantes ali vividos.

A's 13,30, na sede do "Brasil Clube", sodalicio que congrega parte da sociedade natalense, e que sempre amparou as boas ações, foi servido por senhoras e senhoritas espiritas, o "Almoço da Fraternidade", oferecido pelos espiritas potiguares aos visitantes. Na longa mesa em forma de "F", tomaram parte cerca de cinquenta pessoas. Felipe Soares de Melo, em nome dos espiritas locais, faz o oferecimento

Continua na Página 3

Congresso Brasileiro...

Conclusão da Página 1

A USE sauda os Congressistas; na primeira, pela palavra de Apolo Oliva Filho e na segunda, pela voz de Jaime Monteiro de Barros. São oradores do Congresso; Osvaldo Melo, na primeira e Noraldino de Melo Castro, na outra.

Houve, na "Sinagoga Espirita", ainda, uma farta mesa de doces e gelados, que a diretoria da Instituição ofereceu aos congressistas.

O "Amoço da Fraternidade", em Entre-Lagos, um lugar paradisiaco, num restaurante em harmonia com o lugar.

Almoço animado por um programa vibratil, alegre, á guisa de cardapio espiritual. D. Marilia Barbosa, representante do Pará, a unica mulher com assento no Congresso, faz a prece. Godoi de Paiva comanda o programa. Nós servimos o "Aperitivo da Alegria", em versinhos éleves, mexendo com as delegações. Dr. Luiz Monteiro de Barros serve-nos excelente acepipe doutrinario, através de uma peça cheia de excelentes observações e ensinamentos. Come-se com apetite, apetitosas iguarias culinarias. Francisco Spineli, de Porto Alegre, serve-nos a sobre-mesa espiritual paralelamente a material. E o Vinicius, o querido Vinicius, o café espiritual conjuntivamente ao material.

Alegria e vibração em todos, em tudo.

A sessão de encerramento, no Cine Babilonia, que é, na verdade, uma babilonia em extensão e assentos. Mas, se macustica. A sessão, contudo, excelente, presidida pelo dr. Camilo Chaves, ladeado pelo presidente do Circulo da Comunhão do Pensamento e do reverendo Salomão Ferraz, bispo da Igreja Catolica livre. Ao chegarmos, apresentou-no-lo Vinicius, salientando o espirito liberal do apresentado. E o apresentado, usando da palavra, salientou este seu espirito, proclamando que "o Espiritismo é uma verdade".

Os oradores do programa, todos em peças sinteticas, foram, alem de nós e do bispo: Emilio Manso, em nome da USE, D. Marilia Barbosa, pelo Pará e em nome da mulher espirita, dr. Julio de Abreu, encerrando-o, com palavras de agradecimentos aos congressistas. Procedeu-se á leitura das Conclusões e do Manifesto aos Espiritas do Brasil, seguindo-se-lhe uma bela e harmoniosa parte artistica, a musica, acnto classico e declamação.

O presidente profere as palavras finais do programa e do Congresso e encerra a sessãos.

Estava, assim, encerrado o primeiro Congresso que se faz, na especie, no Brasil.

Moços de Mocidades Espiritas de São Paulo oferecem um programa extra-Congresso, na seed da Federação Espirita, aos congressistas. Programa constante de uma parte doutrinaria e de outra de declamação. Por nimia gentileza de sua presidencia, dá-se-nos a palavra, para falar em nome dos congressistas. A sessão terminou contagiando moços e mais velhos, todos empenhados no programa de mocidades espiritas, que vão empolgando os meios esclarecidos do Brasil.

Conclusão Final do

CONGRESSO BRASILEIRO DE U. ESPIRITA

Parecer da Comissão de Teses

....

meada pelo Congresso Brasileiro de Unificação Espirita, reunido na Cidade de S. Paulo, examinando os trabalhos relativos á nificação direcional do Espiritismo Nacional, apresentados pela União Social Espirita, de S. Paulo, Federação Espirita do Rio Grande do Sul, União Espirita Mineira, Federação Espirita do Paraná e Federação Espirita Catarinense, conclui como a seguir:

a) Que o espirito dominante em todos os trabalhos é o da unificação direcional do Espiritismo;

b) Para concretização do item anterior, recomenda a Comissão as seguintes proposições, colhidas nos trabalhos estudados:

I — Que a superintendencia daqueles trabalhos seja confiada á Federação Espirita do Rio Grande do Sul, a qual observará as normas gerais aqui traçadas e que representam o pensamento geral do Congresso;

II — Que o Congresso lance aos Espiritas do Brasil um manifesto suscinto e objetivo, divulgando os itens nele aprovados.

III As normas referidas no item 1.º são:

I — Promover entendimentos com as entidades maximas e federativas dos Estados, do Distrito Federal e dos Territorios, ao sentido de consertar a forma de unificação direcional do Espiritismo;

II — Os entendimentos deverão ser feitos em torno de organização federativa existente que se adaptar como entidade confederativa ou federativa de ambito nacional;

III — A entidade existente adaptada ao item anterior, conserve sua autonomia social e patrimonial;

IV — O poder legislativo nacional será exercida por um Conselho Confederativo, sediado na Capital da Republica, e composto de um representante de cada Estado, do Distrito Federal e dos Territórios, eleitos pelas uniões ou federações dessas circunscrições, com mandato de cinco anos, presidido pelo presidente da entidade referida no item 2.º.

4.º — Realizado o seu objetivo, a Federação Espirita do Rio Grande do Sul dará conhecimento de suas conclusões aos membros deste Congresso e sugerirá a conveniencia e oportunidade da convocação de um Congresso Espirita Nacional, em prazo nunca inferior de um ano, para o fim de regulamentar o funcionamento da entidade confederativa de ambito nacional;

5.º — A Federação Espirita do Rio Grande do Sul manter-se-á em permanente contacto com as entidade participantes deste Congresso e com as que aceitarem, posteriormente, as suas conclusões, por intermedio de um delegado nos Estados, integrado nos ideais de unificação, como elemento de coordenação e animação do movimento nos limites de seu Estado.

a) Recomenda a aprovação da tese da União Social Espirita no item 1.º — Plano de execução quanto á unificação do Espiritismo nos Estados e, no item 3.º — Estudos de problema de interesse fundamental e urgente para a marcha do movimento espirita nacional — recomenda a aprovação das teses apresentadas pela U. Social Espirita, Federação Espirita do Paraná e Federação Espirita Catarinense.

O representando do Rio G. do Sul, na Comissão, foi vencido quanto a indicação da Federação sediada naquele Estado.

São Paulo, (Sala de Sessões), 1.º Novembro de 1948.

OS DOIS CAMINHOS...

Conclusão da Página 4

não sofre os assaltos da dor; já conquistou o paraiso na euforia dos que trazem a paz no coração. Não segue a Eva, tem os olhos fitos em Maria, mãe de eJsus — a mulher mais bela, mais pura, mais virtuosa e mais santa, que jamais existiu.

Carissima leitora, como procedes? Por Eva ou por Maria?

Segundo Eva, conquistas a gloria transitoria da da vida; segundo Maria, alcanças a gloria da imortalidade. Por Eva afogarás em lagrimas os desenganos; por Maria exultarás no gozo das surpresas inefaveis do Infinito.

Esta vitoria, logra-la-ás no teu lar, pela modestia, pela pratica da virtude.

Escolhe, minha irmã!...

MANIFESTO

O Congresso Brasileiro de Unificação Espirita, reunido na Cidade de Sao Paulo, de 31 de Outubro a 3 de Novembro de 1948, realizou-se sob os efluvios de sublimada concordia. As teses versaram todas os assuntos relevantes e foram submetidas ao crivo da razao e do estudo. Visaram a Unificação direcional do Espiritismo e propunham medidas colimando rapida difusão da Doutrina. Para lograr pronto andamento, vencendo dificuldades, indicavam soluções oportunas na equação dos problemas.

Todos os trabalhos demonstraram o anseio insopitavel de unificação de sentimentos, propositos e diretrizes.

Para a almejada concretização os Congressistas procuraram, no caldeamento de interesses e programas, obter a essencia das proposições oferecidas. Ficou deliberado que a "Federação Espirita do Rio Grande do Sul", com seu passado de marcantes realizações e como mandatária, coordenasse a Unificação da Familia Espirita Brasileira, dentro de normas básicas, traçadas e aprovadas em plenario:

I — Promoverá entendimentos com as entidades federativas dos Estados, do Distrito Federal e dos Territorios, no sentido de consertar a forma direcional do Espiritismo;

II — Que esses entendimentos sejam feitos em torno de organização federativa existente, que se adapte como entidade confederativa ou federativa de ambito nacional;

III — Que a entidade existente, adaptada ao item anterior, se conserve autonoma quanto á parte social, e patrimonial proprias;

IV — Que as Uniões ou Federações estaduais elejam seus representantes — um por Estado, Distrito Federal e Territorio — para a formação de um Conselho Confederativo ou Federativo Nacional, com sede na Capital da Republica e mandato de cinco anos;

V — Que esse Conselho seja presidido pelo Presidente da entidade federativa que adotar o carater definitivo no item II, regulamente e dirija o Espiritismo Unificado.

Realizado o objetivo constante dos itens enumerados, a Federação Espirita do Rio Grande do Sul sugerirá a conveniencia e oportunidade de um Congresso Espirita Nacional, em prazo superior a um ano, para o fim de organizar o funcionamento da entidade adaptada. Manter-se-á tambem em permanente contacto com os participantes do Congresso e com as entidades que, posteriormente, adotarem as suas conclusões.

Ficou assentado que, sob o patrocinio do Congresso, seja fundada uma UNIVERSIDADE ESPIRITA para ensino em todos os graus. Para o importante empreendimento, foi nomeada uma comissão integrada por elementos de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

ESPIRITAS DO BRASIL!

Jesus ordenou permanencessemos em seu amor, guardando-Lhe a palavra. Resta, portanto, que vós, nos quadrantes da Patria, impulsionados pela fraternidade cristã e determinados pelo amor á Causa e ao Bem, formeis fileiras em torno da Bandeira da Unificação e do Ensino Espiritas.

Apressai os passos! Caminhai decididos! Pugnai com fé e confiança! Edificai o Ideal com o Cristo! Fazei-o triunfante pelo vosso esfôrço de torna-lo glorioso!

Lembrai-vos de que somos unos em Cristo, filhos de um só Deus, norteados por uma só aspiração, orientados por um só Mestre, para a formação do rebanho de um só Pastor!

Que Jesus ilumine e oriente, e que Deus abençôe e ampare o Brasil!

São Paulo, 3 de Novembro de 1948.

ESTADO DE MINAS GERAIS — Dr. Camilo Rodrigues Chaves, Bady Cury, Dr. Noraldino Mello Castro; ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Marcirio Cardoso de Oliveira, Ten. Cel. Roberto Pedro Michelena, Dr. João Pompilio Almeida Filho, Francisco Spinelli; ESTADO DE SANTA CATARINA — Osvaldo Melo; ESTADO DO PARANA' — João Ghignone Francisco Raitani, Abibe Isfer; ESTADO DE S. PAULO — Pedro de Camargo, Cte. Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Julio de Abreu Filho, Antonio José Trindade, Apolo Oliva Filho, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Dr. Wilson Ferreira de Mello, Nabor da Graça Leite, Dr. Manuel de Paula Cerdeira; CONSELHO CONSULTIVO DAS MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL — Nelson Batista de Azevedo; ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Leopoldo Machado; ESTADO DA BAHIA — José Herculano Pires; ESTADO DE SERGIPE — Dr. Herminio da Silva Vicente; ESTADO DE ALAGOAS — J. J. Cordeiro; ESTADO DO CEARA' — Dr. Ari Lex; ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Sebastião G. de Souza; ESTADO DO PARA' — Marilia F. Almeida Barbosa; ESTADO DE MATO GROSSO — General Pedro Pinho; ESTADO DE PERNAMBUCO — Dr. Euripedes de Castro.

Os dois Caminhos da Mulher

A serpente é o simbolo do engano, da traição, da inveja, do odio. Deus, no Eden, amaldiçoando-a sobre todas as bestas, condenou nela estes feios sentimentos, que mancham e infelicitam o genero humano. Ameaçou-a com a vingança da mulher, reabilitada da sua queda fatal: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar". Assim disse Deus.

Contra a serpente, isto é, contra o engano e a inveja, pôs Deus a mulher, a mulher sentimento, amor dedicação, abnegação, sacrificio, nela personificados. Eva redimida na figura admiravel de Maria, mãe de esus, ambas mães dos homens.

A fecundidade de Eva se transformou na maternidade redentora de Maria. Esta, Eva redimida, tornou-se o simbolo da mulher purissima, paradigma de todas as mulheers, vingança do Eterno contra a serpente do mal.

Vitima da vaidade e da ambição, Eva não se contentava com ser menos que Deus, aspirando ao conhecimento do bem e do mal. Maria eclipsou-se na humildade, guardando no coração o segredo da sua maternidade ultra terrena, porque divina.

Assim criou-se na terra duplo modelo para as mulheres. Umas seguem a Eva, outras a Maria.

Varios milenios separam as mulheres atuais da sua mãe primeira, mas o espirito continua o mesmo: a vaidade, a ambição insaciavel, a desobediencia á lei de Deus, a inconstancia, o descontentamento intimo, a fragilidade da virtude ante o engano da lisonja. A serpente do mal insinuando-se com o engodo de promessas falazes, balda a sublime destinação das prendadas filhas de Deus.

Usual é a expressão alusiva ás mulheres, que se enfeitiçam na vida futil das vaidosas: As filhas de Eva...

Não é possivel figurar-se a mãe de esus moldada feição da primeira mulher. Maria é a antitese de Eva, é a negação de todos os defeitos desta, é a sintese de todas as virtudes que esta não possuia.

Dize-me, ó minha irmã, que me lês, como procedes? Tens, á tua escolha, duplo modelo feminino para seguir.

Há em ti aquela propensão inata, que condiciona a vitoria da vida ao culto dos dotes fisicos?

Ao erro basilar dessa diretriz, a mulher lança-se na vida co mtodo o fascinio da juventude e da beleza e acredita conquistar o mundo. avoneia galas, faz espirito através da frivolidade, torna-se caprichosa e futil. Nessa luta pela realeza teme as rivais e tenta destrui-las com o dardo mortifero da maledicencia e da calunia. Aumentando-se-lhe os anos, vê que novas rainhas, mais jovens e sedutoras, surgem a fascinar os salões resplandecentes e prevê a sua queda. Aferra-se á defesa da sua juventude que fenece e socorre-se dos cosmeticos e das tinturas.

Essa mulher nunca pensou nas superiores finalidades da vida, nunca, ou quase nunca se ocupou de uma realização altruistica. Todos os vicios e frivolidades lhe pareceram licitos na escusa aos compromissos da maternidade, obsecada pela defesa das linhas do talhe e da pureza fisionomica. Filhos? Para que?

Chega, inexoravel, a velhice, nesse lar vasio e infeliz, a vincar com os estigmas das psicoses e das molestias, aquela natureza frustrada e aquela missão burlada. Essa Eva verificou-se enganada pela serpente e... acabou expulsa do Paraiso.

Ao invés, a sua irmã, não menos bela, igualmente prendada, compreende a vida diferentemente. Já trouxe consigo, ao pisar o palco do mundo, as intuições e pendores para objetivos mais elevados. Percebe quão efemeros são os gozos e vaidades do mundo; crê em Deus e no destino superior da alma imortal. Falam em seu intimo vozes sutis, que a encaminham, na escola dos avatares, pela estrada evolutiva das experiencias e da perfeição espiritual.

Essa criatura modestissima não se interessa por conhecer o fruto proibido, que faz compreender o bem e o mal; por isso não ouve a sedução da serpente. Encara a vida pelo lado bom e simples e sente nas entranhas a vocação sublime da maternidade. Quer encantar-se no sorriso incomparavel do filhinho, quer desfazer-se no enlevo contemplativo da prole, com o advento de outros filhos, de muitos filhos — o coração a arder na caridade sem par de trazer ao mundo novos seres, para o experimento seletivo de almas em evolução. Vive para o seu lar, que resume todas as delicias do mundo e sente-se detentora da realeza sublime da mulher divinizada pelo prestigio das virtudes cristãs. Não foge ao dever, não se envaidece, não aspira ao impossivel, não é maledicente, não engana, não calunia.

Esta mulher, que despreza os gozos ilusorios da materia,

Conclui na Página 5

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRO

FUNDADA EM 1908

Séde própria: — Belo Horizonte

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de M. Gerais

Sessões públicas:

Domingo: - Escola infantil moral cristã - 8 30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas

Segunda-feira: — Sessão mediúnica.

Terça-feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas

Quarta-feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas

Quinta-feira: — Sessão de desenvolvimento de mediuns 20 horas

Sexta-feira: — Sessão de Caridade — 20 horas

Sábado: — Escola de Esperanto, 19,30 horas

Assistência dentária gratuita às 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas

Orgão Doutrinário:

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Caixa 61

Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

AFIRMAÇÃO DE PRINCIPIO

— Considerando que todas as reuniões, certames, congressos etc. devem, — alem de suas finalidades imediatas ou transitorias — tornar notorio, igual e principalmente, qual a sua orientação basica;

— Considerando que na America muitos Congressos se realizaram e se realizam, carentes de um roteiro firme no Carater Doutrinario, embora com rotulo de Espiritismo;

— Considerando que o movimento do presente Congresso constitue prodromo de outros de maior envergadura, com projeção nacional e possivelmente até internacional;

— Considerando que vivemos uma hora de confusão não só na vida interna como externa, em que as ideologias devem ser definidas claramente, para que não se criem duvidas, notadamente em leigos e profanos que nos observam;

— Considerando que a nossa Doutrina é alheia a politica partidaria, sectarismo ou ideologias extremistas;

Propomos:

Que se declare o presente Congresso firmado unica e exclusivamente na Doutrina Espirita codificada por Allan Kardec e, como tal, essencialmente Cristã porque resultados Evangelhos de Jesus, na sua feição de Espirito Consolador, enunciada naqueles mesmos Evangelhos.

São Paulo, 3 de novembro de 1948.

Francisco Spinelli — João Pompilio de Almeida Filho — Marcirio Cardoso de Oliveira.

Aprovado por unanimidade.

Preparai as veredas do Senhor. JOÃO

O ESPÍRITA MINEIRO

REDAÇÃO: Rua Curitiba, 626 — BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLI | BELO HORIZONTE, 15 DE AGOSTO DE 1949 | Núm. 8

DIRETRIZ

"E Ele (Jesus) estava na popa dormindo sôbre uma almofada e despertaram-no, e disseram-lhe: Não se te dá que pereçamos? – E Ele despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te! E o vento se aquietou e houve grande bonança".

Muitos são os que negam a necessidade da prece, confiados na providência de Deus. Há mesmo espíritas que contestam a eficácia da súplica ao Pai celeste e se abandonam ao conformismo prejudicial da irresponsabilidade. Renunciam, até, aos movimentos impulsivos do instinto, entregues à sua passividade, anulando as construtoras iniciativas da vontade, para a faina eterna do progresso humano.

Mas, nas surpresas da vida, a despeito da negação, o instinto fala muito alto, há gritos de socorro espontâneos, que irrompem da alma, nos momentos de perigo, como apêlo a um poder superior, que pode valer ao homem. A essa conclamação não podem fugir os mais céticos entre os homens. Meu Deus! é o grito de um coração alanceado pela desgraça. Nossa Senhora! é a súplica instantânea no momento de perigo

Diz o cético: Isso não é uma prece, é uma exclamação irrefletida, igual a qualquer outra. Fôrça do hábito!... Entretanto, chegada a hora do perigo, explode sempre a invocação angustiada daquele teimoso...

A passagem evangélica, acima invocada, mostra a oportunidade da rogativa. Jesus dormia tranquilamente, enquanto o mar ameaça tragar a embarcação. Os apóstolos diligenciaram todos os recursos para não incomodar o Mestre, mas chegou o momento em que se julgaram perdidos e acordaram-no súplices: Não se te dá que pereçamos? "E Jesus, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te!"

Em múltiplas ocasiões Jesus referiu-se ao poder da prece, ensinou como se deve orar; que se rogasse ao Pai no recolhimento da alcova, sozinho, que Ele não deixaria de atender as rogativas feitas com fé. Muitas vezes, Ele mesmo fazia preces ao Pai. O monte das Oliveiras era o seu retiro predileto para se abrir com o Pai.

Á hora da morte, seu coração divinamente generoso explodiu naquela oração admirável de perdão e amor aos seus inimigos: Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem!

A sua vida foi uma prece contínua e, do alto da montanha, recomendava aos homens que se dirigissem ao Pai, que Ele os atenderia. E ensinava: O pão de cada dia dái-nos hoje; perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Como negar, pois, a necessidade e eficácia da prece?

Quem não sente o coração aliviado quando abre ao Criador o coração em desafôgo de suas angústias?

Aos moços

Ao iniciarmos hoje a nossa escola evangélica, a "MOCIDADE ESPIRITA DO PRECURSOR", supliquemos ao Pai de todo poder que nos conceda a presença dos divinos mensageiros. E que nos tragam, nesta sessão primária, ensinamentos capazes de abrir estradas para a nossa vida e o futuro promissor de nossa entidade, que é de Jesus. Que os nossos dirigentes conheçam o mandato que lhes será conferido, e a gravidade do ato que vão praticar, afim de que o façam com o fervor preciso, orientando a todos os seus dirigidos para o caminho do progresso. Todos somos bemaventurados: se chorarmos seremos consolados. Cada lágrima é um cântico singelo e uma súplica ao criador na linguagem muda do coração... Mas, há olhos áridos que não sabem chorar, porque há corações que não sabem sentir... Estes necessitam do amparo daqueles que palmilham a vereda do Cristo. E para êste fim, aqui estamos, pedindo ao Pai amantíssimo confôrto e iluminação.

Que Deus nos proporcione momentos de fazer o bem e fôrças necessárias para isto, e que a "A MOCIDADE ESPÍRITA DO PRECURSOR", que hoje se inicia, cumpra fielmente a sua finalidade.

PAZ EM JESUS.

Aureliano Guilherme Raimundo

Mocidade Espírita do Precursor

Em 6 de fevereiro de 949, foi criado mais um departamento da União Espírita Mineira, sob a denominação de "Mocidade Espírita do Precursor", ficando a cargo dos jovens, assistidos por elementos designados pela presidência da U.E.M., organizarem seu regulamento e a escolha da sua primeira diretoria, no prazo de 30 dias

Em 13 de fevereiro pp. foi aprovado o seu regulamento interno, cujo teor publicaremos noutra oportunidade.

Em 6 de março pp. procedeu-se a eleição da primeira diretoria, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente — José Faria da Silva.

V. Presidente — Aureliano Guilherme Raimundo.

1a. Secretária — Neuza Queiroz Barbosa.

2a. Secretária — Zica Trindade Almeida.

Tesoureiro — Archimedes Guilherme Raimundo.

Bibliotecário — Walter Pereira da Silva Carneiro.

Em 13 de março pp., em reunião festiva, foi empossada a diretoria acima, com o comparecimento de diversos componentes das mocidades espíritas da Capital, a saber: Mocidade "Maria João de Deus", do Centro Oriente; Mocidade "Bezerra de Menezes", do Centro Amor e Caridade; Mocidade "Paulo de Tarso", do Centro de igual nome do Horto; Mocidade "Caritas", da Fundação Caritas. Nessa solenidade, na qual houve grande vibração dos moços desta Capital, tivemos o comparecimento de representantes do Abrigo Jesus, da Sôpa dos Pobres, da Tenda Espírita Maria da Penha, de Natal, e do jornal O VERBO MOÇO.

Foram expedidas mensagens de congratulações com o Conselho Consultivo das Juventudes do Rio de Janeiro e Leopoldo Machado, este grande animador da união e

(Cont. na 3.ª página)

HINO DA MOCIDADE ESPÍRITA DO PRECURSOR

Letra de Sebastião Lasneau Música de Maria Filomena Aluoto Beruto

Para a frente, gentil mocidade,
Ao trabalho da paz e do amor,
Espalhando ternura e bondade,
Novas sendas abrindo ao Senhor!

Caminhar secando lágrimas,
Levando a fé aos ateus,
É a maneira mais certa
De pagar o amor de Deus!
É a maneira mais certa
De pagar o amor de Deus!

Ascendamos à luz da verdade,
Inspirados no bom Precursor,
Espalhando ternura e bondade,
Novas sendas abrindo ao Senhor!
Espalhando ternura e bondade,
Novas sendas abrindo ao Senhor!

A trajetória das almas

Noraldino de Mello Castro

I

Que fomos? Que somos? Fomos simples e ignorantes. Somos parcelas imortais de Deus.

Voltemos ao passado.

E nos seres denominados brutos vemos a vida palpitando intensa. Há ordem, método e beleza. Sucedem-se as camadas. Processa-se verdadeira coesão. Embevece-nos tanta grandeza! Maravilhados, sentimos a alma fremir, o coração emocionar. Nota-se inteligência poderosa governando todos os atos – na sua harmonia e no deslumbramento de sua variedade:

E' o carvão transformado no diamante! E' o cristal de rocha límpido e simétrico! Em todos os átomos, há um desenvolvimento constante, no veemente desejo de aperfeiçoamento! Tudo se funde num grande elo de amor. Há sempre duas almas que se buscam.

Num crescendo admirável, atingimos o reino vegetal. Descobrimos já "um rudimento de vida instintiva, caracterizada pela nutrição e a respiração". Possue irritabilidade, exige ternura, reclama cuidados.

Há tambem ordem, muita disciplina. Há estreitamento de afetos. Há almas que se entrelaçam para a sábia perpetuação da espécie.

Passamos depois ao reino animal, já dotado de variados instintos. E' sanguinário, traiçoeiro, mas dócil e terno para com as crias. Processa-se o milenar trabalho no cadinho da evolução. Destaca-se, aos poucos, a individualidade. Desponta-se, lentamente, o princípio unitário consciente.

Predomina o anélo da sobrevivência. Travam-se lutas ferozes. Predomina e vence o mais forte. E a dor campeia... E' a corça estraçalhada pelo leão. E' o rei dos animais vitimado pelo homem... Há peleja insana. E subimos a escala animal até adquirir sensibilidade, apurar sentimentos Aparece o homem, não raro ainda próximo de sua origem: ambicioso, sedento de poder Nasce, renasce, progride, até alcançar a consciencia de Deus pai. Mas, ainda aí o forte esmaga o fraco. Há a guerra, brutal, mutilando gerações. E' o homem apaixonado, arrastando-se no lamaçal de vícios. Arca-o o peso de preconceitos. A vaidade e o orgulho sufocam os impulsos de generosidade. A impiedade é máscara de todos os rostos. A soberbia é cartaz de apresentação. Cega-se, fascina-se, maldiz-se, sem lembrar-se, porém, de que a voz suave e meiga do Senhor convida à meditação.

Luta, padece, chora e ama. sofre. "E a dor e o amor hão de perpetuamente ser, por natureza, inseparáveis companheiros".

Olhemos, contritos, o passado distante. Descobriremos em nós instintos e sentimentos transfiguradores, aguardando propulsão.

II

Vivemos no século XX, no meio de realizações gigantes, de conquistas gloriosas. Mas, vivemos a época da bomba atômica, em que o coração permanece desequilibrado, cégo das verdades divinas, cercado de vaidade e presunção. Como vaidoso, julga-se senhor do mundo, possuidor de todas as glorias, embora falazes e aparentes. Jesus, porém, já nos advertia:

"Eu não recebo dos homens a minha glória, que vem só de Deus". (Jo. 5:41/44).

Continuamos cégos, desconhecendo a razão do sêr e do não sêr: decepções, revezes, suplícios, invejas, hipocrisias. Tudo tragamos com fel no coração. Paciência, tolerância, resignação, humildade, fé, são estados emocionais conhecidos, mas não vividos.

E a dor campeia... campeia

(Cont. na 2.ª página)

Diversas Comunicações

I

Por motivos imperiosos, determinados por questões técnica, gráfica, só agora retorna o ESPIRITA MINEIRO à circulação, acreditando em Deus que, daqui para o futuro, tenhamos resolvido, de vez, o assunto. Apresentamos, portanto, excusas aos nossos confrades. Deles solicitamos cooperação, inclusive de estímulo. Melhoraremos, quanto possível, o aspéto gráfico e intectual do nosso jornal.

II

O Dr. Camilo Chaves Bady Elias Curi foram reeleitos presidente e vice-presidente da União Espírita Mineira. Na Secretaria, encontram-se os confrades Dr. Eligênio Sales Vitor e Sandoval Carneiro. Na Tesouraria, continuam, reeleitos, os amigos Alvaro Cavalcanti de Oliveira e Raul Pompeia. Como bibliotecário, continúa o sr. José Duarte e na Consultoria Jurídica o Dr. Tito Fulgêncio Filho.

III

Visitaram-nos, há tempos, os irmãos Arlindo Colaço e Snra., da Paraíba do Norte, Sebastião Lasneau, de Barra do Piraí, Martins Peralva, de Sergipe, Clovis Tavares, de Campos e, recentemente, o joven Olavo Rodrigues, de Franca. Agradecemos as visitas.

IV

Sabemos encontrar-se enferma a Snra. Marília Barbosa, espôsa do Professor Leopoldo Machado, unânime confrade, a quem dispensamos sincero apreço. Com votos de saúde, enviamos-lhes o testemunho de nossa solidariedade e de nossas súplicas, para o restabelecimento da querida irmã.

V

Encontra-se em viagem, em visita a filhos, o Dr. Camilo Chaves e Sra. Fazemos votos de que, descançando bastante, em Ituiutaba, regressem cada vez mais dispostos ao trabalho da fé.

VI

Encontra-se há bastante tempo enfermo, o nosso querido irmão Alvaro Cavalcanti de Oliveira. Formulamos ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento, visitando-o cordialmente.

VII

Foi convocado para a Câmara Municipal, empossando-se como Vereador, no dia 18 do mês p. passado, o nosso irmão Dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Pedimos a Deus que o inspire no Legislativo Municipal de nossa Capital.

VIII

A União Espírita Mineira vem de criar novo Departamento — A VOZ CRIST.. — Hora Espírita Radiafônica, a ser inaugurada brevemente. E' um Departamento autônomo, com quadro social à parte. Dado o ineditismo do fato, é de esperar-se-lhe pleno sucesso. Conta por isso com a valiosa ajuda de quantos se interessem pela propagação doutrinária. Solicita, portanto, a sua inscrição como sócio. De nossa parte, desejamos que o novo Departamento alcance o sucesso que lhe almejamos, de plena objetivação de seus ideais.

"A União E. Mineira" trabalha pela Unificação.

Ajudai-a.

A Voz Cristã pede o teu auxílio na manutenção de seu programa.

"O Espírita Mineiro" é distribuido gratuitamente. Se puderdes, enviai vosso óbulo para sua manutenção.

Ainda que tivesses sido o maior pecador dentre os homens, o conhecimento da verdade te levará sem perigo pelo mar dos erros.

Bhagavad Gitá

Tudo Tende Para a Unificação

LEOPOLDO MACHADO

A unificação é imperativo da **Era do Apocalipse** em que vivemos.

No caos de dúvidas e incertezas, de transições violentas e renovações de valores, a despeito de tratar-se de um caos, o espírito menos arguto percebe que a humanidade avança para a unidade.

Para a unidade social, política, filosófica, científica.

E para a unidade religiosa.

E para a unidade doutrinária, dentro de cada religião.

E o prenúncio fagueiro do cumprimento da vontade do Cristo de que suas ovelhas se reunam num só rebanho para um só pastor.

E do alto ideal de Allan Kardec, a despeito de citar-se, aqui e ali, capciosamente, conceitos isolados seus, apresentando o grande codificador como desabonador de uma tese que foi a sua tese.

A obra da unificação não é, de resto, obra de homens, nem fóra de oportunidade, disse-o o próprio Emanuel em oportuníssima mensagem.

Nem homens imperfeitos e cheios de paixões rasteiras e comodismos malsões — coisas comuns na época caótica em que vivemos — poderiam levá-la a termo, teriam autoridade para tanto.

Obra que não se fará de um dia para outro, mas, esboçada hoje — e o está, promissoramente! — virá a seu tempo, com os espiritas de boa vontade, sem os espíritas comodistas e a despeito dos espíritas rotineiros.

De resto, o exemplo vem de longe; vem do começo do Cristianismo.

O Cristo deixou sua doutrina por unificar-se.

Sua unidade doutrinária veio depois, implicando a Igreja Cristã que atravessou os séculos brilhantemente, a despeito de conspurcada por uns, incompreendida por outros e hostilizada por muitos.

Foi isso obra do Cenáculo de Jerusalém?

Absolutamente. Foi obra dos homens de boa vontade e sem apego à vida da cidade e ao comodismo doméstico, com Paulo de Tarso à frente. Coube, principalmente, ao iluminado da Estrada de Damasco, a despeito das hostilizações que lhe moveu o **Cenáculo.**

E a história, às vezes se repete...

* * *

Pietro Ubaldi pôs em **Estudos Psíquicos**, de março um belo estudo sôbre o caso, que vale a pena ser meditada por espíritas de responsabilidades.

E trabalho mais substancioso e interessante, mais objetivo e irreprovável são as razões e os argumentos de Luiz Monteiro de Barros, por **Semeador e Aurora.**

Se as razões são irrespondíveis, o autor tem autoridade, cultura e coração para expendê-las, que bem o conhecemos. Que sua grande amizade é uma das joias que cultivamos, zelosamente, no escrínio de amizades puras que conservamos, de anos a esta parte, na Paulicéa.

Claro que a unificação desejada por espíritos esclarecidos, idealistas, abnegados e laboriosos não sairá de uma vez, nem será obra de um congresso.

Sua realidade positi-

(conclue na página 3)

ESPÍRITAS !!

Estejamos bem alertas, pois, em 1950, o Governo Federal mandará fazer novo recenseamento. E' necessário que os espíritas declarem qual a sua religião e façam questão de ver a ficha preenchida com honestidade.

Demonstraremos assim que já há no Brasil numero respeitável de Espíritas.

E' o apêlo da "Mocidade Espírita do Precursor".

Os sentidos são grandes e poderosos, porém, maior e mais poderosa é a mente; maior do que esta é a Razão, e o mais forte é o Eu Real, a Luz da Divindade.

Bhagavad Gitá

Mocidade Espírita do Precursor

(conclusão)

evangelização dos moços.

A presidência da União E. Mineira designou para orientar a Mocidade do Precursor, os seguintes: Dr. Noraldino Melo Castro, D. Maria Filomena Aluoto Beruto e Virgilio Almeida.

Nosso principal objetivo é o estudo e prática dos ensinamentos contidos no Evangelho segundo o espiritismo, o qual nos proporcionará os meios de nos instruirmos, de nos auxiliar mutuamente e de nos amarmos como o Mestre Jesus nos amou.

Nossas reuniões são aos domingos, às 15 horas, na séde da União Espírita Mineira, rua Curitiba, 626, para as quais convidamos todos os jovens de bôa Vontade.

GILCA

28—4—49.

A trajetória das almas

(Conclusão)

sempre, aprimorando as almas.

Vemos derrocadas de esperanças, sepultamento de ilusões. Há crises desesperadoras. Faltam a fé, a confiança na justiça divina.

Mas, haurindo a essencia do amor sublimado, compreenderemos a grandeza da existência e da dor. Caminharemos em direção ao Cristo — "Modêlo e Guia". Amemos, pois, tendo lábios o riso em face das vicissitudes. Cultivemos a paciência, glorificando o trabalho, na transformação interior. Busquemos consolar, amparar, orientar as criaturas do Senhor, nossas irmãs! Conheceremos a fraternidade no reinado da paz.

Deus, Senhor de perfeições infinitas, é misericordia e clemência. Não deseja a morte do ímpio. Quer que se arrependa e salve. Nunca nos abandonou, deixando órfãos. Jamais nos deixará a sós.

Para tão esplendorosa luta, precisamos de um escudo inquebrantavel — a fé. Se tocados por sua doçura, sorveremos as lágrimas, pacientemente. "Para ser proveitosa a fé, diz o grande Kardec, deve ser ativa e não adormentada". "A fé, divina inspiração de Deus, desperta o homem ao bem e é a base da regeneração".

Vençamos o nosso eu, pequenino e mau, sentindo e praticando a fé, na luminosa trajetória das almas.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida e... não se discute

AVENIDA 612 E AVENIDA 770

BELO HORIZONTE

BAIRRO SANTA FE'

E

VILA VÂNIA

Lotes na GAMELEIRA e no BARREIRO a prestação de Cr$100,00 e Cr$200,00 a longo prazo sem juros - Planta aprovada pela Prefeitura

Imobiliária Irmãos Duarte Ltda.

Rua Carijós, 80 — Fones 2-2472 2-4625 2-2858

Secretaria da União Espírita Mineira

NOTICIARIO

(CONTINUAÇÃO)

candária – Campo Grande – Mato Grosso.

Com prazer, registramos a fundação em Campo Grande desta magnífica instituição Espírita, que visa a educação em todos os graus, sob os princípios da Doutrina Revelada. Deve o Evangelho esta Sui-Generis organização aos esforços do nosso estimado confrade Onésimo de Farias, verdadeiro idealista e batalhador incansável na luta pelo bem humano.

Sua primeira Diretoria eleita, pelo nomes que encerra, é um penhor de garantia para o pleno êxito dos objetivos visados.

——

Desde outubro último contam os espíritas belorizontinos, e mais de perto os moços espíritas, com mais um órgão de propaganda doutrinária. Trata-se de "O Verbo Moço", porta-voz da Mocidade Espírita "Maria João de Deus", do C. E. Oriente. E' de formato pequeno e elegante, muito bem impresso e paginado, contendo em suas colunas ótimas colaborações.

Ao "Verbo Moço" os nossos augúrios de vida longa e produtiva.

——

CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

ARAXÁ MINAS – Comunicou-nos a eleição e posse da nova Diretoria que regerá os destinos dessa entidade no presente exercício.

——

GRUPO ESPÍRITA CRISTÃO EVANGELHO DE JESUS

BARBACENA-MINAS – Convidou-nos para uma festa de Natal, com farta distribuição de brinquedos e roupas. Não foi possível nosso comparecimento. Comunicou-nos, outrossim, a eleição da nova Diretoria e órgãos auxiliares.

AULA DE IRACEMA – Anexa ao Grupo Astral Paraíso do Bem-Barbacena-Minas, comunica-nos a aclamação e posse de Diretoria para a biênio 1949-1950.

——

Centro Espírita "Célia Xavier"

O Centro Espírita "Celia Xavier", com séde provisória nesta Capital, à rua Pedra Bonita, n. 683, Barroca, tem nova Diretoria para o biênio 48/49, assim constituida:

DIRETORIA:

Presidente — José Pedro Xavier (reeleito).
Vice-Presidente — José de Castro Queiroz (reeleito).
1.º Secretário–Newton Boechat
2.º Secretário - Jair Dias Ladeira.
1.º Tesoureiro - Antônio Nunes da Silva.
2.º Tesoureiro - Reginaldo Granato.

Conselho Fiscal:

Dr. Joaquim Luiz de Faria Gouvêa – Dr. Lídio Diniz Henriques – Farmico. Mário Reis – Aderbal Nogueira Lima e Francisco de Paula Peixoto.

Bibliotecária - Maria Xavier Nunes.

Zelador - José Antônio dos Reis.

——

TENDA ESPÍRITA JESUS AMOR

Rua Itapeva, 195 Vila Concórdia Capital – Comunicou-nos a eleição da nova Diretoria que regerá a Sociedade no biênio 1949-1950.

——

A filiação dos Centros à "União Espírita Mineira" redundará em maior fôrça para o Espiritismo em Minas e no Brasil.

Noraldino de Mello Castro
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
Av. Afonso Pena, 772 — Salas, 308/309 — Fone 2-6342
RESIDÊNCIA:
Rua Mar de Espanha, 352 — Fone 2-4708
BELO HORIZONTE

INCÊNDIO! INCÊNDIO! INCÊNDIO!
Em uma hora poderá ficar sem todo seu patrimônio — NÃO VACILE! TENHA PRECAUÇÃO!
SEGURE SEUS BENS NA
"NOVO MUNDO"
E FIQUE TRANQUILO
SUCURSAL:
Rua dos Carijós, 508 - 9.º andar - Fone 2-6580 - Belo Horizonte

Tudo Tende Para a...

(Conclusão)

vissima, será obra do futuro e da educação, como, de resto, pusemos na série de teorias e observações que apresentamos ao Congresso recem-realizado em São Paulo.

Mas, o esforço aí fica.

E fica patentissima a necessidade de que os espiritas se compreeendam melhor, trabalhem unificados social e doutrináriamente. E demonstra-se também que o Espiritismo não é propriedade de um grupo de homens, por mais cultos e capazes que sejam, nem de instituição nenhuma, por mais acreditada que viva. Não pode ser manobrado a vontade por nossos caprichos.

Êle é grande e santo de mais para estanguar-se em grupos sectaristas e dentro de instituições exclusivistas. E aí dentro, seria obra de totalitarismos. Assim, sua pureza definitiva e sua orientação segura não podem ser ditadas por homens, ainda que homens de boa fé, acessiveis e tolerantes, acolhedores e sensatos. Ou virão de Espiritos de luz, ou sairão de assembléias de homens humildes e fraternos, sem exclusivismos e totalitarismos, acreditados e conhecidos nos meios doutrinários.

E não foi outra coisa que se viu no Congresso recem-realizado em São Paulo, de que a **Federação do Rio Grande do Sul** saiu credenciada para promover, com a autoridade que lhe sobra, o movimento de unificação.

Negar-lhe apoios, é desservir o mais alto, justo e oportuno programa doutrinário do momento.

Tudo tende, efetivamente, para a unificação. Mormente, no dominio do Espiritismo.

Onde houver espiritos esclarecidos e assectarísticos, o anseio de confraternização e unificação é manifesto.

Nos ramais e bairros, nas zonas e nos Estados, por toda parte, manifesta-se, promissor, o movimento.

De outros anos a esta parte, C. E. L. J. (Confraternização Espírita LAR DE JESUS), atualmente com 15 centros, nove escolas primárias, dez aulas de moral cristã e nove de **mocidades espiritas** organizadas, existe no ramal de Nova-Iguassú, produzindo frutos sazonados, felizmente.

Em Macaé e Cruzeiro, como em outras localidades, os centros espíritas se agruparam num bloco semelhante.

O Congresso periódico do Nordeste não visiona outra coisa.

O de Marilia, ou da Alta Paulista, funcionou regionalmente, com a mesma finalidade.

Há tres anos que o Congresso Fluminense de Confraternização tem funcionado, regularmente, com o mesmo propósito.

O **Congresso de Mocidade Espirita** não objetivou outra coisa, saindo porisso mesmo, dêle, o **Conselho de Mocidades Espiritas do Brasil.**

O **Congresso Espirita de Unificação**, recem-realizado em São Paulo, foi, evidentemente, o maior brado de alerta para a unidade. Dêle saiu credenciada para o dificil e glorioso trabalho de articular para unificar, a Federação Espírita do R. Grande do Sul, que trabalha, cristã e prudentemente para tanto.

Vem aí o **Congresso Panamericano**, cuja comissão promotora tem se reunido, regularmente, na Liga Espírita do Brasil, articulando sua realização para outubro próximo.

E uma agitação sagrada e oportunissima, que culimará sua alta finalidade, oponha-se ou não, êste ou aquele confrade menos esclarecido, esta ou aquela instituição mais sectarística.

Ainda que tudo resulte inóquo, nem por isso perderemos o tempo, que "nada se perde no reino de meu Pai", diz o Cristo. Ganha-se a consciência do esfôrço enviado para a unificação, os momentos de doce confraternização que os agapes espirituais dos congressos proporcionam e melhor conhecimento dos homens e das coisas da Doutrina.

Movimentos, portanto, de que só se tem a ganhar.

(Transcrito de «Reencarnação»)

Fundamentos do Espiritismo

PERGUNTA – Se a Ciência, a Filosofia e o Evangelho são os fundamentos da Doutrina Espírita, como interpreta-los em sua justa significação?

RESPOSTA – Em espiritismo, a Ciência indoga, a Filosofia conclúe e o Evangelho ilumina. Com a primeira, ha movimento de opiniões, com a segunda, temos a variedade dos pontos de vista na materia intespretativa e, com o terceiro, encontramos a renovação da alma para a eternidade.

A primeira modifica-se, dia a dia.

A segunda evolúe e transforma o seu quadro de conceituação da vida.

O terceiro, porém, é imperecivel roteiro de elevação.

A Ciência e a Filosofia são meios, o Evangelho é o fim.

No esforço cientifico e na perquirição filosófica, o homem pode gastar indefinido tempo á procura das causas profundas do destino e do ser.

No Evangelho, contudo, o coração e o cerebro despertam para o caminho da própria sublimação. Dentro dele, não há lugar para ilações provisórias. Resplandece a luz em todos os seus angulos divinos, compelindo a criatura a humanizar-se, a angelizar-se e a santificar-se para a união com o Pai Supremo.

Assim, pois, em síntese concentrada, reconhecemos que, se a Ciência e a Filosofia são fundamentos indiscutiveis de nossa Doutrina Consoladora, em tôrno delas, o espírito costuma vaguear, lodgos séculos, ao redor de concepções puramente humanas, enquanto que, no Evangelho, encontra nossa alma, a companhia Amigo Celestial, com quem é possivel alcançar o monte da iluminação para a vida infinita, sem escalas, através das estações de prova desnecessária, com ruinosa perda de tempo e de energia na obra do Senhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em reunião da noite de 19/7/49, em Pedro Leopoldo, em que Emmanuel responde à pergunta formulada por um amigo.)

NO PRÓXIMO RECENSEAMENTO do ano de 1950, os adeptos dos espiritismo devem declarar, sem hesitação, a sua qualidade de espíritas.

O Amor

VII

OSCAR WILDE

Entre os grandes temas universais, o amor é o maior e o mais belo. Em volta dêle tecem-se lendas e arquitetam se sublimes madrigais. A Renascença nos deu na Arte as mais belas expressões do amor na Terra. Já a antiguidade falara muito dêle. Os gregos dêsde Aristófanes até Anacreonte usaram as suas formas e falaram das suas maravilhosas surprezas. Os homens vivem como aves que vêm beber no mesmo lago em tôrno dêle. Amor quer dizer atração E atração quer dizer amor. Mas o amor dos gregos era o amor do corpo perfeito e da beleza plástica. Após o advento do Cristianismo nasceu o amor sublime de Beatriz do Dante. O Florentino sintetizou em Beatriz o amor Cristão. E' a expressão viva do sentimento puro dos que esquecem o sexo. A Arte, não resta dúvida, é a grande criadora do amor humano. As revelações de Deus têm sido no correr dos tempos, as grandes reveladoras do espírito e do amor divino. E' inegável que caminhamos para o céu e para a sublimação dos sentimentos. Valoriza-se a alma sem se desprezar o corpo. Todo ataque violento ao amor do sexo é uma expressão de ignorancia. O amor do sexo é uma necessidade de cumprimento das leis. Todo exagero, porém, é um mal. Amar humanamente é um bem. Amar deshumanamente é uma animalidade. E a animalidade é uma forma inferior de vida que não se adapta ao reino humano. No mundo duas forças têm perdido o homem: o amor desenfreado da carne e a concupiscencia do dinheiro. O sensual e o avaro são os infelizes que constroem o mundo da vibração mais densa. Nem antes nem depois de Cristo deixaram de existir o avaro e o sensual. E' a maior demonstração de que êles se consideram donos do mundo. O combate à posse do dinheiro não encontrou éco e o combate à sensualidade foi quasi inutil. Vencemos tudo menos o desejo do dinheiro e a sêde do amor da carne. Os tempos modernos vêm rejuvenescer a concepção cristã do amor. Após o descalabro social e o descalabro literário, após a dor sem tréguas e o sofrimento sem par, os homens desejaram mais alguma coisa do que o simples desejo de viver e gozar. As mãos dadivosas do Pai espargiram a beleza e a graça sobre todos os homens. A cegueira geral porém continúa. Esquecidos de que a vida humana é transitória riem-se da eterna vida. De que vale o riso daqueles que morrerão? A morte é a realidade suprema daqueles que não crêem.

E a vida é o maior tesouro para os que sabem que não morrerão nunca. Morrer é sublime para os que sabem morrer. Morrer é medonho para os que nada esperam. Esperar é a nossa maior preciosidade. A pérola que jaz no fundo de todo o coração humilde. Esperança em Deus quer dizer submissão diante de todo o universo Só os orgulhosos repudiam o amor do Pai que é o mais belo de "todos os amores". A sexualidade exagerada dos homens deturpou as fontes do amor. Deus, no entretanto, de tempos em tempos purifica essas fontes miraculosas que trazem a fé e a esperança para os infelizes e para os pequeninos.

(Página recebida pelo medium R. H. RAVIERI em 10 — 5 — 48)

ESPÍRITAS !!

Estejamos bem alertas, pois, em 1950, o Governo Federal mandará fazer novo recenseamento. E' necessário que os espíritas declarem qual a sua religião e façam questão de ver a ficha preenchida com honestidade.

Demonstraremos assim que já há no Brasil numero respeitável de Espíritas.

E' o apêlo da "Mocidade Espírita do Precursor".

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
FUNDADA EM 1908

Séde própria: — Belo Horizonte
Sociedade Federativa de Centros Espíritas de M. Gerais
Sessões Públicas:
Domingo: - Escola infantil moral cristã - 8,30 horas
Sessão Evangélica — 20 horas
Segunda-feira: Sessão mediúnica
Terca-feira: — Escola de Esperanto — 19,30 horas
Quarta feira: — Reunião da Diretoria — 20 horas
Quinta-feira: — Sessão de desenvolvimento de mediuns - 20 hs.
Sexta-feira: — Sessão de Caridade — 20 horas
Sábado: Escola de Esperanto - 19,30 horas
Assistência dentária gratuita às 2as., 4as. e 6as. feiras, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas
Orgão Doutrinário:
"O ESPÍRITA MINEIRO"
Caixa 61
Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

No Reino da Imaginação

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Imortalistas, cientistas e, tambem, vários espiritualistas definem a vida fluídica, o reino da imaginação.

A definição é impropria para nós, espíritas, especialmente depois da Terceira e conclusionária Revelação do nosso mestre Allan Kardec.

Pela mesma, aprendemos, definitivamente, que há no universo treis espécies de vida: a humana, a fluídica e a da luz perfeita. A humana é a planetária, a fluídica é a ossa segunda existência, a da luz perfeita é a dos anjos, cherubins e serafins, que rodeiam o Epicentro Creador Divino. Naturalmente, os treis reinos teem as suas graduações.

Nós, humanos, temos por fim o túmulo, preparação para a segunda existência, na qual, libertados da matéria pesada, chegamos ao perispírito, matéria levíssima, que lá à nossa vontade o dom da [illegible] sendo o pensamento sem limite qualquer. Ora, definir êste segundo ambiente, o reino da imaginação, é impróprio, porque nós, quando na vida planetária, somos apenas os detentos, que chegados à morte física, teem azas pelo pensamento e locomoção ilimitada no universo, até o limite conquistado. Nisso não há imaginação, mas, ainda e sempre, vontade de fazer o bem, e progredir Os sequazes da Terceira Revelação sabem, bem, o que é a vida fluídica que, de vitória em vitória, através as provas e os maiores acontecimentos, tendem, nos milênios incalculáveis, a chegar à desconhecida terceira etapa de espíritos perfeitos, ao redor de Deus.

Portanto, nada imaginário, que supõe até o fantástico, mas, uma evolução eterna, positiva e substancial, aos designios do Creador.

Convidamos os imortalistas, cientistas e espiritualistas a estudarem as obras do nosso incomparável mestre Kardec, e a entrarem resolutamente nas nossas fileiras. O mundo precisa, cada vez mais, ser um descortinamento das verdades divinas, para o tríplice progresso da creatura; especialmente planetário. O ambiente planetário chegou ao máximo de corrupção, egoismo e crueldade, o que dá razão aos dogmáticos de terem creado um Inferno. Porém, nós queremos, unicamente com Jesus; que o pecador não morra, mas que reviva sempre, como o filho destinado à felicidade divina. E graças a Deus, pelo Espiritismo, unicamente; temos esta certeza.

Rio, 5 — 4 — 1949.

Secretaria da União Espírita Mineira

NOTICIARIO

A Mocidade Espírita "Paulo de Tarso", do Centro Espírita "Poder da Boa Vontade" —Rua João Carlos, 435-Horto, comemorou brilhantemente o dia de Natal com uma reunião festiva, havendo farta distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças e pessoas presentes. A "União Espírita Mineira" fez-se representar, bem como o Centro Espírita "Amor e Caridade". Usaram da palavra varios confrades sôbre temas evangélicos de alta oportunidade. Foi, no mesmo dia, empossada à diretoria que regerá os destinos daquela Mocidade durante o ano de 1949, ficando assim constituida: Geraldo Nogueira, presidente; Arnaldo Neves, vice; Odete Gonçalves, 1.ª secretária; Januário Xavier, 2.º secretário; Joaquim Seixas, 1.º tesoureiro; Francisco Gonzales Runck, 2º tesoureiro; Ulisses Ribeiro, orador.

A "União" deseja a êste valoroso grupo de trabalhadores as mais fartas bênçãos do amor de Jesus.

Centro Espírita "Amor de Jesus"-Divinópolis - Minas.

Recebemos comunicação da eleição da Diretoria que cuidará dos destinos desta bem orientada sociedade em 1949, assim constituida:

Presidente: Antonio Teodoro Nascimento; Vice-presidente: Olivia Valero; 1.ª secretária: Maria da Conceição; 2.ª secretária: Isaura Menezes; 1.ª tesoureira: Ana Leus Nascimento; 2.º tesoureiro: Sebastião Carlos Bispo; 1.ª zeladora Elza de Paula; 2.º zelador: Joaquim Manuel.

A "União" deseja-lhes fecunda messe de trabalhos na Seára do Mestre.

Fraternidade Espírita Edu-

(Cont. na pág. 3)

PAPELARIA ALIANÇA
LIVRARIA - TIPOGRAFIA
Livros Comerciais
Artigos para Escritório
Livros Espíritas, Esotéricos e Maçons
Encadernação, Paulação e Tricomia
Serviços de Impressos em Alto Relevo
GERALDO BENICIO ROCHA
Rua Espírito Santo, 354 - Tel. 2-3481
BELO HORIZONTE

Fábrica de molas Tolentino
MOLAS PARA: Automóveis - Caminhões — Locomotivas - Bondes e outras viaturas
São fatores indubitaveis de um PRODUTO GARANTIDO:
— Produção em ALTA ESCALA, obedecendo-se a todos os requisitos técnicos:
— Aços de 1.ª qualidade.
— Provas de uma experiencia ADQUIRIDA com longos anos de trabalho.
Troca de molas — Substituição de feixes de molas.
Seja qual for o seu carro, estamos habilitados a servi-lo, COM SERVIÇO GARANTIDO, PRECISÃO E PRESTEZA.
GRANDES DESCONTOS PARA OS NOSSOS ANTIGOS FREGUESES E AMIGOS
SERVIÇO EM CIMA DA HORA E A' VISTA DO CLIENTE
ABSOLUTA GARANTIA — MÁXIMA EFICIENCIA
FUNDIÇÃO — Aparelhagem completa para fundição, com pessoal tecnico e competente
JOSE' T. TOLENTINO
Escritórios e Fábricas: — Rua Rio de Janeiro, 18 — Fone 2-0076
Endereço teleg. — TOLENTINO — BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS

APLIQUEMO-NOS

"E os nossos aprendam também a aplicar-se às bôas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos."

(Paulo - Tito. 3:14)

É preciso crêr na bondade, todavia, é indispensavel movimentarmo-nos com ela, no serviço da elevação, É necessário guardar a fé, contudo se a não testemunharmos, nos trabalhos de cada dia, permaneceremos na velha superficie do palavrório. Claro que todos devemos aprender o caminho da iluminação, entretanto se não nos dispormos a atravessa-lo, não passaremos da atitude de verbalística.

Há no Espiritismo Cristão palpitantes problemas para os discipulos de todas as situações.

É muito importante o conhecimento do bem, mas que não esqueçamos as bôas obras, é justo que se dilatem esperanças no futuro frente à sublimidade dos mundos que e desdobram às almas no glorioso porvir, mas não olvidemos as coisas necessárias ao dever no presente.

De outro modo, seriamos legiões de servidores incapazes de trabalhar, belas figuras na vitrine das ideias, em aproveitamento na vida prática.

A natureza costuma apresentar lindas arvores que se cobrem de flores e jamais frutificam. O céu, por vezes mostra nuvens que prometem chuva e se desfazem sem qualquer beneficio à terra sedenta.

As escolas religiosas, igualmente revelam grande número de demonstrações dessa ordem. São os crentes promissores e infrutuosos, que iludem a todos pelos aspectos brilhantes. Dia virá, porém, no qual se certificarão de que é sempre melhor fazer para ensinar depois, que ensinar sempre sem fazer nunca.

EMANUEL

(Página recebida por Francisco Candido Xavier)

Preparai as veredas do Senhor. JOÃO

O ESPIRITA MINEIRO

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. JESUS

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLI | BELO HORIZONTE, 30 DE SETEMBRO DE 1949 | Número 9

DIRETRIZ

O Congresso Pan-Americano de Espiritismo

No dia 3 de Outubro vindouro, o Brasil Espírita comemorará o 145.º aniversário de Alan Kardec, o iluminado Codificador da Doutrina Espírita. A sua imperecivel obra, legada à posteridade, vem redizendo inigualalavel trajetória, na contínua iluminação das almas.

Quanto mais o tempo doba, mais a Codificação toma vulto e as edições dos livros que a compoem sucedem-se em número crescente. Esta penetração edificante determina, forçosamente, o aumento dos adeptos do Espiritimo.

As obras sociais crescem, de modo impressionante, como consequência lógica da justa assimilação dos princípios regeneradores. A par dêsse trabalho gigantesco, a Doutrina, consolando e realizando, vai aparecendo com novos aspectos, até então relegados a planos secundários.

O atual movimento de moços, que se arregimentam e confraternizam, vai contagiando os corações, predispondo-os ao trabalho e ao estudo. Agregam-se milhares de jovens, de ambos os sexos, despreocupados das futilidades mundanas, mas atentos às necessidades sociais. E o Evangelho, inspirando-os nas suas ações benéficas, prepara-os para os grandes cometimentos do futuro.

Ao lado dêsse movimento, tão simpático e tão promissor, as entidades espíritas do Brasil, dirigidas pelos mais idosos, preocupam-se com o aspécto social do Espiritismo. Êste vai perdendo a feição de câmara mortuária, para transformar-se no Espiritismo ação, objetivo e fraterno, de aproximação e concórdia.

E o resultado natural dêsse esfôrço são os Congressos, já realizados no País. Todos êles alcançaram sucesso na esfera de seu programa. Quando nenhuma objetivação lograssem, uma só, de ordem moral e sentimental, os justifica, plenamente. Sòmente os conhecimentos que ensejam entre os confrades de várias partes do país, que se reecontram e abraçam, como velhos irmãos e amigos, numa doce comunhão de almas e de alentadas alegrias espirituais, constituiria vitória consagradora.

Sucede, no entanto, que algo mais sempre é conquistado nêsses certames.

Ainda agora, no Rio de Janeiro, com a Instalação do II Congresso Pan-Americano de Espiritismo, na data natalícia do Codificador, se verá mais um dêsses milagres da fé. Homens de todas as partes e procedências, do Brasil e de nações Americanas, nos darão o exemplo vivo de quanto póde a fé, inspirando sentimento de paz efetiva e de confraternizazão real, longe, muito longe das injunções políticas.

UM TODO PERFEITO

Martins PERALVA

Não se póde, nem se deve subestimar este ou aquele aspécto da doutrina espírita. Toda ela se constitue um conjunto grandioso de fatos e asseverações de natureza científica, de postulados e conclusões filosóficas de ensinamentos morais admiraveis.

Na doutrina codificada por Kardec tudo está perfeitamente ajustado, harmônico e, o que é principal, muitíssimo bem e bom. É um todo perfeito, em que se apropriam e se afinam, de maneira notavel, todos os elementos constitutivos. É um conjunto onde as peças não sobram nem faltam, como é costume nas edificações exclusivamente ditadas por injunções em que o homem predomina com o seu acervo de personalismo, e que, por isso mesmo, teem vida factícia e insegura.

Doutrina evolutiva no tempo e no espaço, oferece, sempre, perspectivas novas e deslumbrantes aos que a estudam, percebendo-se-lhe, não há dúvida, a relação comum com vários, numerosos ramos do humano saber.

Responde, com lógica meridiana, às mais altas indagações filosóficas do nosso espírito angustiado e sequioso de paz e consolação, ora ensaiando, em investidas arrojadas, a penetração na augusta e insondavel mansão no Universo de Deus.

Cientificamente — comprovou a existência do princípio anímico, a sua sobrevivência ante a decomposição somática, as idas e vindas do espírito, em etapas sucessivas, à redentora experiência carnal. Filosoficamente — através das conclusões irrespondiveis, equacionou, nas devidas proporções, o problema da vida humana, com as suas anomalias e contrastes, avançando até onde nenhuma outra filosofia conseguiu atingir. Religiosamente — colheu, e deles se tornou paladino, nos ensinamentos santificantes e santificadores do Cristo, a sua base, o seu fundamento moral.

Cuida o Espiritismo, em seu tríplice aspecto, da iluminação interior da criatura humana, desenvolvendo-se o senso moral, incutindo-lhe a necessidade imperiosa, e que não póde nem deve ser adiada, do cultivo das virtudes do bem e do amor ao próximo, contribuindo, dest'arte, para que nos despojemos das imperfeições criadas pelo nosso próprio recalcitramento, e encetemos, com o vigor e o impulso da fé e do trabalho construtivo, a gloriosa caminhada para a luz e a sabedoria.

ATMOSFERA E PSICOSFERA

Rubens C. ROMANELLI

A julgar pelo conteúdo das últimas revelações mediúnicas, o mundo espiritual possúi também sua geografia, de aspectos não tão complexos e tão variados, quanto os da geografia planetária. No plano psíquico, como no físico, a natureza, conquanto elevada a superior nível evolutivo, exibe análoga paisagem, dentro de cujos quadros se desenvolvem, sob o influxo das mesmas leis, as mesmas formas de vida. A cada aspecto material de nosso planeta, sobrepõe-se o seu duplo espiritual.

À atmosfera, em que vive e respira nosso corpo, corresponde a *psicosfera*, na qual vive e respira nossa alma. Numa, como noutra esfera, as funções respiratórias dependem não só da constituição de cada individuo, senão também do grau de pureza do ambiente. Do mesmo modo que a presença de gases deletérios torna irrespirável a atmosfera, por acarretar graves transtôrnos orgânicos, assim também a existência de pensamentos maléficos torna irrespirável a psicosfera, por ocasionar terríveis desordens mentais.

Sabe-se que a atmosfera apresenta, no nível da crosta, uma zona de maior densidade, chamada troposfera, em cujo seio se regista a formação dos meteoros, tais como as núvens e os ventos, a neve e a chuva, a geada e o granizo, o relâmpago e os trovões. Acima dessa zona de grandes perturbações, estende-se outra, mais rarefeita — a estratosfera — onde serena é a atmosfera e límpido é o céu. O mesmo cabe dizer da psicosfera. Na zona contígua à crosta, uma camada existe, carregada de núvens escuras — o umbral — onde sopram furiosos os ventos das paixões e se desencadeiam violentas as tempestades do ódio. Acima dessa camada, outra se estende, mais rarefeita, onde absoluta é a paz e aonde mal chega o eco das miséras competições humanas

Na psicosfera, como na atmosfera, cada qual vive na altitude que mais corresponde às exigências próprias de estabilidade e de equilíbrio. Assim como o cardíaco do corpo busca as mais baixas altitudes do mundo físico, assim também o cardíaco da alma demanda as mais baixas altitudes do mundo espiritual.

A posição de cada alma no seio da psicosfera é determinada, não pelas crenças que professe, mas pela lei dos pesos específicos, por isso que há uma densidade espiritual, como há uma densidade material. Do mesmo modo que os gases mais leves do que o ar se deslocam *espontâneamente* para as regiões mais altas da atmosfera, assim também a alma, por uma impulsão natural, ascende para esferas tanto mais altas, quanto mais elevado o seu padrão moral. Para a alma, como para o gás que se eleva, a fôrça ascencional é inversamente proporcional à densidade.

A alma assemelha-se ao hidrogênio: enquanto associada ao elemento oxidante das paixões, permanece aderente à crosta; tão logo, porém se liberte dele, evola-se para o Alto.

LUIZ ZIVIANI

No dia 17 de setembro de 1949, quando completaria 73 anos de laboriosa existência, desprendeu-se o nosso querido e saudoso vôvô Ziviani. Antigo diretor da União Espírita Mineira, ainda lhe prestava o concurso de seu dinamismo: era membro de seu Conselho Deliberativo.

Chefe de numerósa família, tôda espírita, viveu como justo, exemplificou o Evangelho e morreu como eleito do Senhor.

Era de entusiasmar vê-lo, à hora certa, pregando o Evangelho nas reuniões que dirigia. Metódico, ardoroso, era o primeiro a chegar e o último a sair de seus trabalhos.

Possuia fé tão grande que poucos o têm igualado. Ultimamente, dizia, estava muito pedinte. E o que solicitava a Deus eram duas graças, plenamente alcançadas: Desprender-se primeiro que sua espôsa, de cabelos já branquinhos e fazer a passagem, repentinamente.

Realmente, assim aconteceu. Fechou os olhos como o passarinho, sem uma dôr de cabeça. Deitou-se e tentou virar na cama, buscando acomodar-se, quando se imobilizou, por todo o sempre. E foi primeiro que a sua companheira de 53 anos de peregrinação, de lutas, de sofrimentos e de conquistas.

À sua família, a União Espírita Mineira, solidarizando-se com ela, formula ardentes votos pelo progresso espiritual do companheiro dedicado, que tantas saudades deixou entre todos quantos tiveram a felicidade de conhecê-lo.

Marília Machado Barbosa

Esta querida e saudosa irmã, espôsa do Professor Leopoldo Machado, que todo o Brasil Espírita ama e admira, por sua fé, decisão e dedicação, vem de regressar à espiritualidade no dia 13 de setembro do corrente ano.

Senhora de virtudes preclaras, de fé adamantina, de energia invulgar, foi a inspiradora do Lar de Jesus, e, ao lado do companheiro de tantas lutas, foi a sua realizadora. A "mamãe", como a chamavam as crianças ali abrigadas, continuará o trabalho iniciado com tanto sacrifício e perseverança. Dizem que o coração de mãe não morre nunca. E o coração de D. Marília, de quem temos gratas recordações, que não morreu, viverá sempre. Orientará as almas de suas filhas espirituais e inflamará o coração do espôso devotado, para que continue, rijo e forte, na grande pugna que vem trilhando.

À D. Marília as nossas preces. E ao Leopoldo a ex-

(Continúa na última pág.)

EXPEDIENTE

O ESPIRITA MINEIRO

Órgão Oficial da
União Espírita Mineira

DIRETOR:
Dr. Camilo Rodrigues Chaves

REDATOR:
Dr Noraldino de Mello Castro

Distribuição Gratúita

RUA CURITIBA, 626
BELO HORIZONTE

O Espiritismo nas Classes Armadas

Está empolgando os meios militares do país o programa da "Cruzada dos Militares Espíritas" sociedade civil fundada a 10 de dezembro 1944 e hoje com diversos núcleos espalhados por várias guarnições.

As mais importantes instalações além da de sua sede, que é aqui no Rio, são as seguintes: Paraná, Minas Gerais, Pará e, a mais nova fundada na Escola Militar de Resende e que funciona em uma sala cedida pelo general comandante, que, desta forma, dá belíssimo exemplo de compreensão do que seja liberdade religiosa, aos seus comandados.

Podem entrar na "Cruzada" militares de tôdas as corporações federais e estaduais, reformados ou da ativa, bem como civis com função nos Ministérios da Guerra, Marinha ou Aeronáutica. Aí não há diferenciações em virtude de patentes e funções, todos passando a ser iguais perante a doutrina evangélica: o marinheiro e o almirante, o soldado e o general. A base da "Cruzada" é a fraternidade, pois considera o espiritismo como sendo o cristianismo em tôda a sua pureza e os nivela em face do Evangelho de Jesus pregado pelos apóstolos.

Um dos maiores serviços que a "Cruzada" está prestando aos seus filiados é a de não encarar a doutrina de Alan Kardec como uma crença sectarista, e sim, através dos seus três aspectos essenciais e construtivos em prol da cultura humana: Ciência, Filosofia e Religião. Tôdas as têrças-feiras e aos domingos, há sessões práticas de espiritismo e pregações doutrinárias destinadas aos associados e às suas famílias. O seu órgão de propaganda é o jornalzinho "A Cruzada" distribuído gratuitamente e muito bem organizado, sob a direção de dois oficiais do nosso Exército. Seu atual presidente é o almirante Carlos Olímpio Borges de Faria, um dos mais destacados chefes da Armada, homem possuidor de grande cultura e raras qualidades morais.

(Transcrito do "Diário de Notícias", de 11-8-49)

NOTAS DA SECRETARIA

Congresso Espírita Pan-Americano

Tivemos a visita do sr. Fernando Damore, enviado especial da Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, sediado em Porto Alegre, sob a direção da Federação Espírita do R. G. do Sul, com a finalidade de tratar do comparecimento da U. E. M. ao Congresso Espírita Pan Americano. Após entendimentos fraternos e cordiais, ficou assentado o comparecimento da U.E.M. àquele certame. Agradecendo a deferência da Comissão Executiva, verificamos o espírito dirigente e fraternal com que os confrades gauchos se desincumbem da missão que lhes foi confiada pelo C.B.U.E., reunido em S. Paulo, no ano próximo passado.

Fazendo votos ao Mestre, esperamos que os irmãos do Sul continuem na estacada do movimento unificador, atendendo aos anseios de quantos desejam o Espiritismo organizado e solidário.

A U.E.M. continuando o intercâmbio com as sociedades filiadas, expôs em placário da Secretaria a lista dos Centros que deverão ocupar sua tribuna de setembro a dezembro do corrente ano.

Durante êste mês de setembro já compareceram a "Casa de Bethania', e o C.E. "Oriente". Como conferencista da primeira falou, dia 4, a irmã Clarisse Fóscolo Campos, abordando o tema do Cap. I do "Evangelho segundo o Espiritismo", muito agradando a sua palavra simpática e evangelizada. Dia 11 falou pelo Centro "Oriente" o confrade Alencar de Paula Braga, doutrinador dos mais compenetrados, que muito bem desenvolveu o Cap. II do Evangelho segundo o Espiritismo. Estão convidados ainda para êste mês os Centros "Thiago Maior" e o "Luz, Amor e Caridade".

INCORPORADOS a outros elementos de real boa vontade na exemplificação do Evangelho do Mestre, a Escola de Mediuns da U.E.M. e a M.E. «Caritas» compareceu no dia 18 de setembro à Casa de Correção, em visita de confôrto àqueles irmãos na expiação de suas provas terrenas.

Nesta oportunidade, levamos aos diretores daquele estabelecimento os nossos agradecimentos pelo seu espírito de comprensão e tolerância no que diz respeito à liberdade religiosa, às vezes esquecidas pela intolerância sectarista.

Que Jesus continue dando aos nossos estabelecimentos públicos homens de boa vontade como os atuais diretores da Casa de Correção da Capital.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida e... não se discute

AVENIDA 612 E AVENIDA 770
BELO HORIZONTE

"Mocidade Espírita do Precursor"

Dando cumprimento ao seu programa de divulgação do Evangelho segundo o Espiritismo entre os jovens, êste Departamento da União Espírita Mineira, vem realizando suas reuniões domingueiras, às 15 horas, com a presença de apreciavel número de moços.

Pelo seu regimento interno, os trabalhos obedecem às seguintes normas:

a) Ao chegar ao recinto, o assistente assinará o livro de presença;
b) A reunião é aberta com uma prece, cantando-se em seguida o hino próprio ou o da "Alegria Cristã";
c) Lê-se, discute-se e aprova-se a ata da sessão anterior;
d) Estudo metódico do Evangelho;
e) Interpretação do estudo por um jovem;
f) 3 perguntas sôbre o ponto do dia ou obras de Alan Kardec;
g) Página do moço espirita, com assunto livre;
h) Exposição de planos e resoluções da diretoria;
i) Expediente social, correspondência, parte artística, etc.;
j) Escala para o programa seguinte, dos jovens para página do moço espirita e artistica, visitas e representações;
k) Sorteio de um livro espiritualista entre os presentes.

É do seu regulamento que criaremos uma sessão de trabalhos de costura, de alfabetização e de teatro.

Poderão ser sócios efetivos os jovens de 12 a 25 anos de idade, com direito a votar e ser votado e o dever de contribuir com mensalidade minima de Cr$2,00 após a sua integração no quadro social o que se dará depois da frequencia de quatro reuniões consecutivas.

Optando para ingressar em nossa Mocidade, a jovem escolherá um paraninfo que entregará o Certificado de MOÇA ESPÍRITA e ofertará um livro como lembrança da solenidade. Êsse paraninfo tanto poderá ser um jovem do nosso quadro como uma pessoa espirita de qualquer sociedade.

FOMOS honrados com as visitas e as palavras evangélicas de Martins Peralva, Embaixador de Sergipe à Festa do Livro Espirita, no Rio; de Clovis Tavares, autor do livro "A Sementeira Cristã" para crianças e jovens e grande trabalhador da Seara em Campos, Estado do Rio; da Professora Cleone Matos, esforçada e culta pregadora da doutrina do Mestre em Carangola, Minas; da Senhorita L. Carvalho, vice-presidente da Mocidade Espirita de Lavras; do poeta Sebastião Lasneau, batalhador do Evangelho em Barra do Pirai; do Dr. Jonatas Fernandes, ilustre jurista e pregador paulista.

A todos os nossos agradecimentos mais fraternos e cristãos.

CONFIOU-NOS a União Espirita Mineira a solenidade da noite de 25 de junho pp. - uma das comemorativas da passagem do seu 41.° aniversário de fundação, na qual os jovens Wilson e Walter Carneiro, Marilia e Neuza Queiroz, Gil, Gilca e Isis Almeida, Léa e Osmar Barbosa, Alba Ferraz, Angelina Oliveira, Elaine Vieira, Eneida Marilia, Arthur Silva, Mario Nascente e Aureliano Guilherme executaram numeros de canto, declamação, música, histórico da vida da U.E.M. e dissertações evangélicas. Tivemos nessa festividade a colaboração brilhante e espontanea da «Mocidade Paulo de Tarso», «Bezerras de Menezes», do «Abrigo Jesus», do «Nucleo de Aperfeiçoamento Individual», Badi Curi, dr. Jonatas Fernandes, Lopes da Silva e outros.

EM REUNIÃO de 29 de maio último foi eleito presidente da nossa Mocidade o jovem Wilson Pereira da Silva Carneiro, de cuja dedicação á doutrina espirita muito espera a nossa juventude.

«Nada oculto que não venha a ser manifesto»

ADEMAR DIAS DUARTE

Segundo nos revela o Evangelho, estudado em espirito e verdade, a luz dos ensinamentos do manso pastor da Galiléia não podia ser projetada integralmente sôbre a humanidade judáica, sob pena de acarretar maiores compromissos àquela geração desobediente e farisáica. Eis por que o Mestre, compadecidamente, usava muitas vezes de parábolas, símbolos e figuras, numa linguagem eloquente e de encantadora beleza, porém acima das inteligências daqueles que tinham olhos e não viam, ouvidos e não ouviam Jesus assim procedeu por misericórdia. Bem sabia o Cordeiro de Deus que o farisaismo intransigente tinha atolado a nação judáica no escuro pantanal de preconceitos raciais, religiosos e sociais. Por mal interpretaram as leis, os profetas e o mosaismo, os escribas e os sacerdotes anunciavam insistentemente que os judeus eram o povo escolhido, os filhos eleitos do Senhor. Em verdade, àquele povo a Providência Divina confiou os inspirados ensinos dos profetas Mas, eles desejavam ainda mais. Queriam o previlegio das bençãos celestiais, como se o Pai pudesse esquecer os demais filhos e tão sòmente a êles prodigalizar bemaventuranças.

E, com o correr dos tempos, a demagógica pregação vingou. E os judeus, cheios de jactancia e orgulho, começaram a hostilizar aos enviados do Senhor que recomendavam penitência e humildade. Surdos que foram à voz sincera e impressionante de João Batista - voz que clamava no deserto - como poderiam, pois, suportar a palavra prodigiosa de Jesus - centelha viva do Verbo Divino?

A luz cegou Paulo de Tarso na estrada de Damasco. O luzeiro que espargia da Verdade podia cegar aquele povo com o peso das extraordinárias revelações. E a sabedoria do Cristo e, principalmente sua bondade - tantas vezes renegada pela ingratidão e cegueira dos judeus - ia em socorro daquela raça impenitente e o verbo era proposto em parábolas e símbolos. Sob o

(Continúa na página 3)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
FUNDADA EM 1908

Séde própria: - BELO HORIZONTE

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de M. Gerais
Sessões Públicas:
Domingo: — Escola infantil moral cristã, 8,30 horas - Mocidade E. do Precursor ás 15 horas - Sessão Evegelica, às 20 horas.
Segunda-Feira: Sessão mediúnica
Terca-feira: — Casa Betania às 20 horas
Quarta-feira: — Aula de Esperanto às 20 horas
Quinta-feira: — Sessão de desenvolvimento de mediuns às 20 hs.
Sexta-feira: — Sessão de Caridade às 20 horas
Sábado: Escola de Esperanto e Reunião da Diretoria ás 20 hs.
Assistência dentária gratuita ás 2as. 4as. e 6as. feiras, das 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas
Órgão Dutrinário:

"O ESPÍRITA MINERO"

Caixa 61
Rua Curitiba, 626 BELO HORIZONTE

Ermance Dufaux

Parece-nos que o primeiro médium no mundo que escreveu conscientemente obras de folego, sob ditado de Espiritos, foi a senhorinha Ermance Dufaux, em Paris, por volta de 1856, com a idade de 14 anos.

É verdade que nove anos antes, em 1847, já havia sido publicado o grande livro de Andrew Jackson Davis, "Os Principios da Natureza-Suas Divinas Revelações", mais este grande livro, superiormente inspirado, pertence à classe das obras inspiradas de todos os tempos; não traz no frontispicio a declaração: "Ditado pelo Espirito F." como as obras nitidamente mediunicas; por isso não devemos alista-lo na literatura mediunica.

Ermance Dufaux escreveu "História de Joana D'Arc ditada por ela mesma", Confissões de Luiz XI "História de sua vida ditada por ele mesmo", "História de Carlos VIII" e muitos outros trabalhos menores.

Até provar em contrário, podemos deixar essa menina de catorze anos como pioneira desta literatura, cujos representantes, no Brasil, são Zilda Gama e Francisco Candido Xavier.

Dos livros de Ermance Dufaux nenhum chegou aos nossos dias. Parece que alguns não chegaram a ser impressos. Essa medium notavel ficou mundialmente conhecida pelas comunicações que recebia por incorporação, muitas delas publicadas e comentadas por Allan Kardec, em "Revue Spirite".

Naquele tempo já existia grande literatura espirita nos Estados Unidos e na Europa, mas eram relatos de experiências, em alentados volumes. Um desses grandes volumes foi publicado pelo Prof. Hare, professor de Química na Universidade de Pensylvania, com o titulo "Investigação Experimental das Manifestações dos Espiritos demonstrando a existência de Espiritos e suas comunicações com os Mortais", publicado em 1855.

Livros inteiros escritos por Espiritos que os assinaram, como os de Ermance Dufaux, parece-nos que ainda não existiam e que a jovem parisiense tenha sido a pioneira dessa rica literatura.

Se compararmos os livros de Ermance Dufaux com o "Parnaso de Além-Túmulo" e outras grandes obras mediunicas modernas, notaremos que houve um imenso progresso na mediunidade psicografica; mas isso não diminue os méritos de quem teve a coragem de aparecer de público há um século, com livros recebidos dos Espíritos e confessando-o alto e bom som.

Extraido do "Reformador" de Abril de 1949

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

De 20 a 28 do corrente, realizou-se o notável certame, que se revestiu de brilhantismo invulgar. A sua instalação verificou-se no Instituto de Educação, sob a presidência do Governador Milton Soares Campos, que proferiu eloquente oração. Presidiu o Congresso, em seus trabalhos,o Desemgargador Mario Matos.

Os congressistas visitaram as cidades de Ouro Preto, Mariana, Sabará e Lagoa Santa. Foram aprovadas 7 teses e 65 moções.

Inaugurou-se a Praça Esperanto, cujo decreto, nº. 102, de 5-9-49 dando-lhe aquela denominação, foi justamente sancionado pelo Sr. Prefeito, Dr. Otacilio Negrão de Lima que ofereceu aos Srs. Congressistas lauto banquete e presidiu, pessoalmete, a sessão de encerramento, proferindo belo discurso, apresentando-lhes as despedidas de cidade. Por ocasião da inauguração da Praça Esperanto, a nosso Diretor como orador oficial da solenidade, proferiu as seguintes palavras:

Srs. Congressistas,

Meus Senhores e Distintas Senhoras.

Não vos fala o cidadão, nem o representante da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Fala-vos o menor "samideano", empolgado de muito júbilo.

Há acontecimentos na existência do homem, que ficam ligados, perenemente, ao seu destino. Vivo hoje um dêsses instantes emocionais. Asseguro-vos sem medo de errar.

Ao ensejo da Convenção Esperantista, realizada nesta Cidade, tivemos amável convite de seus realizadores. Em virtude da honrosa distinção, fomos o orador da solenidade com que se inaugurou a placa da "PRAÇA ESPERANTO."

Recentemente, como Vereador à Câmara Municipal, tivemos a curiosidade de conhecer a lei que deveria ter dado denominação a êste logradouro. Surpreso, constatamos que ela não existia. Coube-nos ainda a honra de, juntamente com o nobre Vereador Antônio Carlos de Azeredo Coutinho, apresentar a proposição que, sob regime de urgência, se converteu em a lei nº. 102, de 5-9-49, depois de receber a sanção do digno e ilustre prefeito, Dr. Otacílio Negrão de Lima.

Ainda agora, novamente, encontro-me junto de vós, falando-vos na solenidade do lançamento da pedra fundamental do marco que, como raiz possante, rememorará através dos tempos, a realização do XII Congresso Brasileiro de Esperanto, em terras de Minas Gerais.

Há ideais tão nobres e expressivos, que surgem, crescem lentamente e atingem o pináculo glorioso de sua consagração definitiva. Integram-se na comunhão das conquistas eternas e sagradas do Espírito humano. As suas raizes, buscando a seiva, que dá vigor e beleza, penetram o âmago das consciências. Exteriorizam-se os anseios de concórdia, de compreensão, de justiça.

Lutam bravamente. Sob o calor tépido de suas frondes vicejantes abrigam-se quantos vejam no semelhante, de qualquer raça ou côr, o irmão, o companheiro de ideial.

As fronteiras são obstáculos intransponiveis, no momento. Impedem a livre locomoção das criaturas. Mas, o pensamento, fôrça poderosa que pode penetrar os quadrantes da terra, fica limitada as barreiras linguisticas de cada povo.

E os povos são irmãos, devem-se mútuo respeito, ajuda permanente, na exemplificação cristã da fraternidade. Não se entendem, porém. Há impossibilidade material no dominio de centenas de linguas.

E a humanidade, atônita, ainda se vê perplexa na "babel" pentecostiniana. Cada qual fala o seu idioma. E o impecilho irremovivel aí estava para os homens que hão de fazer do trabalho a sua glória, da solidariedade o vinculo eterno de união e da tolerância o gladio eliminador do odio.

Êsse impecilho, que parecia irremovivel, está sendo vencido, afastado com o triunfo indiscutivel do Esperanto. A lingua patria e a da humanidade realizarão a suprema esperança - um só pastor, um só rebanho e um só instrumento da compreensão: o Esperanto.

A sua fôrça não se apoia nas baionetas, no fragor dos canhões, nem nas competições de mercados. Resulta clara, insofismável, do anélo sublimado do amor permanente entre os homens. A sua beleza, indescritivel, vem do fato simples de não pertencer a povos. É conquista indestrutivel da humanidade. E vai então realizando a soberba missão de confraternizar, irmanar, aproximar os corações. E dentro dêsse objetivo grandioso vai, aos poucos, aprofundando raizes. Vai crescendo. Vai tomando vulto na realização da paz, como instrumento do amor.

"A lingua pacifica é arvore de vida." (Prov., 15: 4).

Efetivamente, a árvore dá o fruto e a sombra, dá a flor e o lume, dá o perfume e o oxigenio. É essencial à vida. Essencial e indispensável à Terra é o Esperanto, elemento seguro e milagroso da paz desejada por Jesus aos homens de boa vontade.

21-9-49.

DEUS!

DEUS! Deus que vos revelais pela Natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação! na criança que sorri; no ancião que tropeça; no mendigo que implora, na mão que assiste; na mãe que vela; no pai que instrue; no apóstolo que evangeliza.

DEUS! Reconheço-vos eu Senhor, no amor do esposo; no afeto do filho; na estima da irmã; na justiça do justo; na misericórdia do indulgente; na fé do pio; na esperança dos povos; na caridade dos bons; na inteireza dos integros; DEUS! reconheço-vos eu, Senhor! no extro do vate na eloquência do orador; na inspiração do artista; na santidade do moralista; na sabedoria do filósofo; nos fagos do gênio!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! na flor dos vergéis; na relva dos vales; no matiz dos campos; na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes; no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos; na altivez dos montes; na amplidão dos oceanos, na magestade do firmamento,

DEUS! Reconheço-vos eu! Senhor! nos lindos antélios, no iris multicor; nas auroras polares; no argênteo da lua; no brilho do Sol; na fulgência das estrêlas; no fulgor das constelações!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! na formação das nebulosas, na origem dos mundos; na gênese dos sóis; no berço das humanidades, na maravilha, no explendor, no sublime do infinito!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora:—"PAE NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS..." ou com os anjos quando cantam:—"GLORIA A DEUS NAS ALTURAS..." Aleluia!

Eurípedes Barsanulfo

Sacramento, 18 de Janeiro de 1914

«Nada oculto que não venha a ser manifesto»

(Conclusão)

véu da letra êles olhavam e não viam, ouviam e não entendiam.

Todavia, advertindo que "nada há secreto que não venha a ser manifesto, nada oculto que não venha a ser público", Jesus se referia às gerações vindouras que, certamente, iriam perquirir em espírito e verdade sua doutrina edificante a levantar o véu da letra que mata.

E, prometeu o Cristo, em outra passagem "...pedirei a meu Pai para vos enviar o Consolador, o Espírito Santo que vos ensinará todas as verdades e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito e anunciar-vos-há as coisas que estão para vir".

O pensamento do Salvador nos trechos evangélicos citados não admite controvérsias. Uma passagem completa a outra. E a luz que jorra do alto para esclarecer os cristãos de que as verdades veladas seriam, em época oportuna, descobertas e anunciadas porque, então, já o Paráclito estaria na Terra, em cumprimento de sua sacrossanta missão de retificar as lições evangélicas, elucidar os homens de boa vontade e prosperar a sementeira divina que Jesus plantou em nossos corações.

Não só aos judeus, mas aos próprios apóstolos, o Cristo não revelou todas as coisas porque dizia "...não as podeis suportar agora".

***

Tudo, porém, vem a seu tempo. Todos os fios de nossos cabelos são contados. E, de conformidade com a vontade superior que nos legou o conhecimento da evolução progressiva dos reinos da natureza, das leis de gravidade, atração e repulsão, causa e efeito, do perdão e do amor e, de tantas outras, devemos manter a convicção de que "os tempos são chegados". O Consolador prometido está entre nós. As verdades, como fachos de luz, iluminam as inteligências. Os corações se amansam. O perdão é distribuido. E o amor esparge bênçãos. É que não obstante às negativas, a humanidade progride moralmente, impulsionada pela dor, pelo sofrimento, no aprendizado de cada dia, recebendo por acréscimo o pão espiritual das maravilhosas mensagens de André Luis, Emmanuel e outros missionários do bem.

E, nada haverá, portanto, que, não venha a ser manifesto pelo Consolador. O Espírito da Verdade, com as devidas cautelas, vai proporcionando a luz da revelação à humanidade sofredora. Gradualmente - porque de acôrdo com o merecimento e o adeantamento dos incarnados - "as coisas veladas" se tornarão públicas à todos os que teem olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para sentir.

O advento do Espiritismo ou Cristianismo Redivivo, simboliza a realização efetiva do Paráclito prometido e tão ansiosamente aguardado pela cristandade.

A' Guiza de Conversa

MARIA FILOMENA ALUOTO BERUTO

Também eu, como tantos, fui levada ao Espiritismo pela dor.

Creio que duas fôrças impelem o mundo em sua marcha evolutiva: a Dôr e o amôr. Sim, quando a alma se sente vergastada pela dôr pungente que a assoberba ao perder um ente querido; quando, com os olhos marejados de lágrimas, vemos uma criatura que, sob nosso této sofre sem que lhe possamos atender com a medicação necessaria ao alivio de sua dôr, então os nossos olhos se voltam á procura de "outros recursos" e assim, fui ter a um Centro Espírita pela primeira vez.

De então para cá um mundo novo se descortinou antes meus olhos.

Recorrendo á bibliografia numerosa, profunda e variada que ha sôbre o assunto, inteirei-me logo da amplitude desta Doutrina, que abrange o campo filosófico, científico e religioso, encontrando nos primeiros livros a advertencia: "Já se disse a primeira palavra sôbre o Espiritismo, jámais se dirá a ultima, porque sendo uma doutrina de evolução, não se prendendo a dogmas e leis dos homens, ela evolucionará constantemente, acompanhando o progresso da Humanidade".

Hoje creio que o Espírito será a realidade do amanhã; "tocá-lo-emos com o raciocínio, com o aperfeiçoamento dos nossos órgãos nervosos, com o progredir dos nossos instrumentos científicos".

Atendendo ao conceito que a Doutrina apresenta verifiquei logo tratar-se de um conceito de âmbito universal": Assim como do politeismo passamos ao monoteismo, á crença num Deus único, (mas sempre antropomórfico, desde que opéra uma criação exterior a si mesmo) passamos agora ao monismo, isto é, á concepção de um Deus que "é a criação". E ainda: "A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo; não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia atráe, sendo tudo: o principio e suas manifestações". E o esclarecimento completivo: "Aí está como póde Êle ser, de fato, onipresente".

Assim desde logo avaliei o que oferecia o estudo desta Doutrina no desdobramento dos campos do saber humano até hoje conhecidos, dando-lhes novas diretrizes.

Aceitei que o Espiritismo encerra todas as condições do Consolador prometido por Jesus; que não sendo uma doutrica individual, uma concepção humana, ninguem póde dizer-se criador dela. É o produto do ensino coletivo dos espíritos ao qual preside o Espírito de Verdade.

Compreendí que este ensino nada suprime do Evangelho, ao contrario, completa-o e elucida-o por meio de novas leis que revelá, juntamente com as da ciencia, fazendo realmente compreender o que era ininteligivel e admitir a possibilidade do que a incredulidade encarava como inadmissivel":

Inegavelmente o Espiritismo ensina ao homen de onde vem e para onde vai; porque aquí se encontra e qual a causa de seu sofrimento; dá-lhe a certeza de que o sofrimento é temporário não lhe sendo imposto por ninguem como punição, atingindo-o tão sòmente porque se opôs á "Lei de Casualidade", isto é, à "Lei de Ação e reação", devendo portanto sofrer as consequencias da inflexibilidade desta Lei. Conforta-o entretanto saber que, depois de cada provação levada ao fim, galga mais um degrau em sua tragetória evolutiva.

Assim pois, aceitei que as provas têm por fim exercitar a inteligencia, tanto quanto a paciencia e a resignação.

"Bemaventurados os aflitos pois que serão consolados". São bemaventurados porque se quitam e porque depois de se haverem quitado, estarão livres do sofrimento:

Bem sei que é inato no Espírito do homem a aspiração por uma vida melhor. Creio firmemente que devemos nos reportar sempre à maxima de Jesus para conseguir este objetivo, "buscando o Reino de Deus e a sua Justiça para que as demais cousas nos sejam dadas por acréscimo".

No meu afã de conhecer a nova Doutrina cientifiquei me de que os primeiros fenômenos de efeitos físicos que centralizaram a atenção do mundo, foram notados em meios não espiritistas, em Hydesville, uma pequena aldeia do Estado de Nova York, no seio de uma família de "rigidas e inabalaveis convicções protestantes": a família Fox.

Depois, catalogando e sistematizando fenomenos que se repetiram nas diversas partes do globo, Allan Kardec, em suas obras, ensinou os meios para obtê-los, na sua compreensão desses fenômenos como "sendo a chave do controvertido problema do passado e do futuro da humanidade", tendo constatado, após reitaradas experiencias, que a comunicação dos Espíritos provava a existencia de um Mundo Invisivel — ponto capital, campo aberto às nossas investigações, chave de uma multidão de problemas inexplicaveis".

De então para cá inumeros cientistas têm se dedicado ao estudo dos fenômenos psíquicos, de efeitos físicos e de materialização.

Como não podia deixar de acontecer surgiram pessoas que tentaram impedir o levantamento do edifício de minha nova crença tentando destruir os alicerces em que se elevava: a fé pelo raciocínio. E quando citadas as experiencias dos sabios que a este labôr se dedicaram, respondiam-me: "Farça, embuste, ludibrio". Contudo, para mim, imprópria era a afirmativa de que um cientista, dos que estudaram o psiquismo, fôsse estranho a essa especialidade, assistindo ás experiencias como qualquer espectador desprovenido e ingenuo, passivel assim de ser enganado. Sim, admite-se que "os sábios podem enganar-se", entretaneo, é inadmissivel supôr que vultos como Flamarion, Lombroso, Bozzano, Aksakoff, Gibier, Crookes, Richet, Lodge, Zoellner, enfim, uma pleiade das maiores notabilidades do mundo tenham se enganado, maximé sabendo-se que cada um destes sábios fez suas experiencias em diferentes paizes, servindo-se de vários mediuns e utilizando-se de processos de pesquiza os mais rigorosos possiveis, conforme nos relatam.

Consideremos mais que Lombroso, começou as suas investigações pela negativa absoluta. Citêmos também Baskas, "que se conservou na expectativa, antes de pronunciar-se", 10 anos; Oxon, que levou 8; e William Crookes que levou 6", experiencias estas que positivando a materialização dos Espíritos vieram dar confôrto aos corações desesperados demonstrando que a vida continua além túmulo e que "nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei".

Enfim, o fenômeno foi bem estudado e tenho para mim, que já deixou de ser fenômeno, pois passou ao campo das cousas estudadas, medidas, pesadas e definidas, tornando-se hoje generalizadas.

Com os dados oferecidos pela Doutrina passei a observar que no meu círculo de relações havia pessoas que, espiritistas ou não, já haviam visto ou ouvido alguma cousa de extranho: êste ouviu um ruido, sem nada aparentemente, que o motivasse; aquele sentiu como que uma pessoa junto dele; aquele outro, enfim, sem ser escritor e muitas vezes sem preparo algum, sentiu uma vontade enorme de escrever algo que lhe martelava o cerebro insistentemente. Constatei mesmo, pessoas que a este mistér não se dedicavam, possuiam páginas de literatura, de explanação evangélica ou de dissertação científica, recebidas de um módo inexplicavel, aparentemente.

O que é certo e que, desde então, tenho agradecido sempre a Jesus a dádiva preciosa que me concedeu com a revelação extraordinária posta ao meu alcance: o conhecimento do Espiritismo que, desvendando o segredo do túmulo, vem mostrar aos homens a destinação elevada e sublime do Espírito Imortal.

Bilhete Amigo

Meu irmão.

Niguem espera te transformes num milionário ou num santo para que o bem te ilumine o coração e dirija os passos.

Sublime é a caridade que se converte em amor irradiante.

De sementes minúsculas, procedem as árvores gigantescas que sustentam a vida.

Evita falar de ti mesmo.

Cumpre o dever que te cabe, sem intromissão nas tarefas alheias.

Não provoques o elogio no desempenho de tuas obrigações.

Não te prendas à ninharias, quando o benefício geral te reclame a colaboração.

Perdôa as ofensas sem alarde.

Não te encarceres na indisciplina.

Aprende a ouvir com serenidade as palavras ingratas ou contudentes, para que a irritação não perturbe os outros, através de tuas energias descontroladas.

Esquece todo mal.

Procura, cada dia, uma nova oportunidade de ser útil.

Abstêm-te das conversações maliciosas ou indignas.

Não partilhes o triste banquete da leviandade ou da calúnia.

Compadece-te dos ausentes e ajuda-os com o verbo cristão.

Escuta com calma quem te procura, trazendo inquietação ou veneno.

Nunca olvides que, se, muitas vezes, nos arrependemos de haver falado, ninguem padece remorso por haver preferido o silêncio.

Ora por quem te persegue ou não compreende.

Emite bons pensamentos para todos os que te cercam.

Não te furtes aos serviços humildes, quais sejam os do copo dágua, da palavra estimulantes, do sorriso amigo, da limpeza gratuita, da gentileza anonima, da bondade prestimosa e desconhecida.

Da caridade divina, que exterioriza a claridade santificante do exemplo, pode participar todo irmão de ideal evangélico, ainda mesmo aquele que se declara absolutamente sem tempo e sem dinheiro para o exercício do bem.

Usa, cada hora, o gesto espontâneo da fraternidade imperceptivel e os teus singelos depósitos, aparentemente insignificantes, capitalizarão, em teu benefício, um tesouro de glórias no céu.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em Pedro Leopoldo, em sessão pública na noite de 29 - 8 - 1949.

União e Amizade

Carmen Cinira

(Versos recebidos pelo medium Francisco Candido Xavier, na reunião de 10 - 9 - 49, em Pedro Leopoldo).

União e Amizade,
Azas de Luz da Paz e da Alegria,
Com que nossa alma vôa, cada dia,
Ao reino augusto da Fraternidade!...

Da União nasce a fonte soberana
Do poder que redime
Pelo amor milagroso, amplo e sublime,
De que todo o Universo se engalana.

Da Amizade provem
A Santa vibração
Das aleluias de renovação,
Das claridades do infinito bem.

Sem que a luta nos una, pásso a passo,
E sem que nos amemos,
Dormirão nossos sonhos nos extremos
Da aflição, da amargura e do cansaço.

União e Amizade
Fadas celestes da felicidade...
Quem ouvi-las submisso,
Agindo para honra-las e entendê-las,
Guarda os braços nas bençãos do serviços
E o coração na glória das estrêlas.

A Pureza da Lágrima

(Tema Inspirado Pelo Espírito de Nola)

Mariano Rango D'Aragona

A lágrima de qualquer fonte humana, é sempre uma gota de dôr que sôbe do mar tempestuoso do planeta e vai ajuntar-se ao oceano das purezas da Dôr.

Vejo diante de mim um coração feito de luz intensa, que tem apenas a palavra Dôr, e ao redor do qual, outras tantas centelhas partem luminosissima...

De onde vem a primeira lágrima puríssima de dôr? Do Calvário onde entre o Filho crucificado, e a Mãe inconsolável, se cruzam as lágrimas. E a Mãe, de quando em vez dirigindo-se aos transeuntes, murmura soluçando: "Oh! Vós que passais por este caminho, parai e dizei-me se ha dôr igual a minha"...

Portanto, a mais pura e santa lágrima é a materna, porque vem da Mãe do maior e voluntário mártir que a história dos herois registra, através de séculos e milênios. Depois vamos à choupana e olhemos a mãe pobre que chora sobre o cadaver do pequeno filho desencarnado, até lá, sua única riqueza e esperança.

Destas duas estações de pura e santa dôr materna, podemos olhar largamente todas as lágrimas de dôr humana, sem distinguir qualitativamente entre todos os que choram. Sim, porque cada lágrima é sempre a mais eloquente expressão de dôr sincera ou tambem de arrependimento. Nos dois casos, como disse, sóbe a misericórdia divina, que não distingue entre as duas dores.

Abraçamos com o nosso pensamento fraternal todos os que choram, desde o mais potente, que ruiu na desgraça, até a mulher que escorregou na prostituição. No segundo quadro, Jesus amou com toda a grandeza de sua alma a Magdalena, regenerando-a.

E na maré sempre das lágrimas, vamos com o pensamento gigante, entre os detentos, os loucos, os morféticos, os cégos, os paraliticos e em todos os lugares de dor...

Mas tambem nar casas dos meninos, abandonados à escassa caridade pública, donde cada gemido acompanhado de lágrimas ecôa na vida universal...

Porém eu vou ainda mais longe; aos suicidas, dos quais lembro inúmeros náufragos...

Rezemos, e lembremos que pelo nosso bendito Espiritismo, não ha náufrago eterno, porque pela nossa santa doutrina o amanhã é a primavera espiritual de todos, e a lágrima representa o orvalho desta primavera.

Bendita a lágrima...

Rio, 2 - 5 - 1949

Marília Machado Barbosa

(CONCLUSÃO)

pressão viva e sincera de nossa solidariedade.

LEOPOLDO MACHADO
Nova Iguassú (Estado do Rio) — Envio sentidas condolências passamento dona Marília rogando Deus ilumine seu espirito fortificando coração espôso devotado Noraldino Mello Castro presidente Conselho Deliberativo UEM

Mariano Rango D'Aragona

Regressou ao mundo espiritual, como previa há muito, no dia 7 de setembro dêste ano, o velho e incançável batalhador, Mariano Rango D'Aragona. Fechou os olhos pensando em Jesus e proclamando as verdades eternas. O seu amor a Doutrina ficou efetivamente provado, com sua longa dedicação às coisas de Deus, que o há-de iluminar e alentar em o novo plano, a que retornou depois de longa jornada terrena.

ARI AZEVEDO MORAES
Cordisburgo

Preparai as veredas do Senhor.
João

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

ANO XLI | BELO HORIZONTE, 31 DE DEZEMBRO DE 1949 | Número 10

DIRETRIZ

O movimento de unificação da Família Espírita Brasileira, concretizado no dia 5 de Outubro de 1949, justamente qualificado de «aureo», representa fato tão auspicioso que, dificilmente, podemos exprimir o seu relêvo! Era justo e indômito anseio que palpitava os corações de quantos se encontram empenhados na difusão da doutrina em terras do Brasil. Naquele dia, em que as bênçãos dos céus desceram até nós, sepultaram-se as incompreensões existentes em tôdas as casas direcionais. Removeram-se barreiras aparentemente intransponíveis. Tudo se aclarou e pareceu fácil. Mas, pairava ainda no ar interrogação muito séria: A Liga Espírita do Brasil se conformará com a resolução de seu presidente? E, no entanto, ali também venceu, de forma impressionante, o espírito de concórdia: ela, em memorável reunião, homologou a resolução. E foi a que mais belo exemplo de renúncia proporcionou aos homens de bôa vontade: reduziu as suas atividades ao Distrito Federal, ela, que há mais de vinte anos, vinha trabalhando como entidade de âmbito nacional! E não se deteve aí a onda de conquistas estupendas, em que o espírito do cristianismo redivivo impulsionou as criaturas: a União das Mocidades Espíritas do Distrito Federal, que obedecia à Federação Espírita Brasileira, uniu-se ao Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil, no dia 13 de Novembro último. E assim o Espiritismo, sob as luzes da paz e do trabalho, da concórdia e da solidariedade, há de colher frutos sazonados, testemunhando ao Mundo que a união em Deus, Cristo e Caridade há de ser o lábaro invencível para as grandes arremetidas do futuro. E não é sem motivo que Ismael, logo após à consecução de tão auspicioso acontecimento, veio deprecando «Ajuda-me, Jesus». E que Jesus ajude aos Espíritas do Brasil a manterem a diretriz que se traçaram, porque, assegura Ismael, o «fruto amadureceu. E, na hora precisa, por todos pode ser saboreado, meus amigos — por todos arrebanhados por mim para preparar o celeiro». E que êle nos ajude a preservar o celeiro das investidas dos insétos da intriga, da inveja e da invigilância, para que a Bandeira da Paz tremule bem alto sôbre o Coração do Mundo, sôbre a Pátria do Evangelho.

NO PRÓXIMO RECENSEAMENTO do ano de 1950, os adeptos do espiritismo devem declarar, sem hesitação, a sua qualidade de espíritas.

2.º Congresso Espírita Pan - Americano

Teve a máxima repercussão em todo o Brasil, o 2º Congresso Espírita Pan-Americano, realizado na Capital da República entre os dias 3 a 12 do corrente mês, cujas importantes conclusões, de real proveito para o desenvolvimento do Espiritismo no continente americano, estão sendo motivo de cogitações para todos os espíritas.

Além de reunir no Rio de Janeiro várias delegações de países americanos, possibilitando, assim, o estreitamento e a consolidação dos laços de legítima fraternidade cristã entre aqueles que pugnam pela constante amplitude da Doutrina Cristã, nas hostes do Espiritismo Codificado, o Congresso Pan-Americano suscitou estudos e conclusões de valor indiscutível.

A instalação do grandioso certame correspondeu, plenamente, à expectativa. O Teatro João Caetano ficou completamente superlotado, desde muito antes da hora de início, tendo, mesmo, voltado muitas pessoas, em número incalculável, que não puderam entrar de forma alguma.

Com a abertura da sessão, com uma prece, foi ouvido o Hino Nacional Brasileiro executado por uma banda de música da Polícia Militar do Distrito Federal, efetuando-se, a seguir, a parte artística que esteve belíssima.

Aberto o cenário do palco do João Caetano, coube ao presidente da Comissão Organizadora do Congresso, sr. Aurino Souto, dar posse à mesa eleita, em reunião realizada no dia anterior para dirigir o 2º Congresso, assim constituida: — Presidente - Dr. Luiz Di Cristóforo Postiglione (Argentina); 1º Vice-Presidente - Tenente-Coronel Pedro Delfino Ferreira Junior (Distrito Federal); 2º Vice-Presidente — Senador Dr. Álvaro Maia (Distrito Federal); 3º Vice-Presidente - Dr. Miguel Santestaban (Cuba); Secretário Geral - Deolindo Amorim (Distrito Federal); 1º Secretário - Francisco Spinelli (R. G. do Sul); 2º Secretário - Dr. Francisco Klors Werneck (Distrito Federal); 3º Secretário - João Bezerra de Vasconcelos (Pernambuco).

Nessa reunião solene, de instalação, foram prestadas homenagens ao espírito de D. Marília Machado, esposa do Prof. Leopoldo Machado, ultimamente desencarnada, criadora do «Lar de Jesus», admirável instituição de assistência social, em Nova Iguaçu, Estado do Rio, e ao do insígne Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, tendo feito o discurso em homenagem ao sábio lionês o dr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes.

As delegações nacionais e extrangeiras foram saudadas pelo Senador Dr. Álvaro Maia, tendo agradecido, em nome da delegação argentina, o sr. Manio Rinaldini, em brilhante improviso. Pela delegação cubana falou, em belo discurso o dr. Miguel Santesteban, advogado em Havana. Em nome das delegações nacionais, discursou o representante paraense, prof. Alvaro Paes Nascimento.

A sessão terminou pouco depois da meia noite, tendo o Cel. Delfino Ferreira proferido a Prece Final, ouvindo-se, como no instante da abertura dos trabalhos, o Hino Nacional Brasileiro.

SESSÕES PLENÁRIAS

A partir do dia 4, na séde da Liga Espírita do Brasil, o Congresso passou a efetuar as suas sessões plenárias, destinadas a julgamento e discussão de teses, reforma dos Estatutos da CEPA, versando várias teses, das muitas recebidas, sôbre Esperanto, organização do movimento espírita, problemas educacionais, assuntos sociais, sendo constituidas comissões para julgamento das mesmas.

Dois membros da representação de Minas Gerais, o nosso Redator Noraldino de Mello Castro e o dr. Inácio Ferreira, integraram a comissão de «Assuntos Sociais».

DIVERSAS HOMENAGENS

Durante as reuniões do Congresso Espírita Pan-Americano, foram prestadas várias homenagens, as quais mencionamos, em síntese:

À Imprensa Espírita Brasileira, falando Abstal Loureiro, Alfredo Miguel (Bahia), dr. Carlos Imbassahy e o representante da revista «Bethel»;

Ao dr. Humberto Torres, antigo presidente da Federação Espírita Espanhola, atualmente exilado na França;

Ao velho batalhador espírita M. Quintão, por iniciativa do Cel. Delfino Ferreira;

Ao grande brasileiro Rui Barbosa, cujo centenário de nascimento o Brasil comemorará a 5 de Novembro.

RECEPÇÕES

Os congressistas foram recepcionados na U. D. J., onde lhes foi oferecido um almôço no qual o confrade Nelson Batista de Azevedo fez-lhes vibrante saudação.

A Federação Espírita Brasileira recebeu os congressistas, em sessão especial, sob a presidência do dr. Antônio Wantuil de Freitas, cabendo, após a Prece Inicial, a presidência ao dr. Pastiglioni que declarou encerrada a parte dos trabalhos plenários do Congresso e determinou a eleição da diretoria da CEPA. Nessa ocasião, o Delegado de Cuba, dr. Miguel Santesteban, pronunciou notável conferência sôbre o movimento espírita em seu país, no México, Porto Rico e Estados Unidos.

A DIREÇÃO DA «CEPA» NO BRASIL

Para dirigir a «Confederação Espírita Pan-Americana»,

(Continua na 2.a página)

União com Jesus

O Pacto Áureo de Confraternização, assinado em 5 de Outubro, vem obtendo constantes aplausos de grande número de espíritas brasileiros, aplausos êsses que traduzem o anseio geral que empolgava a família espiritista nacional.

A Liga Espírita do Brasil, que havia assinado o acôrdo **ad-referendum** da sua Assembléia Geral, pronunciou-se, definitivamente, em memorável reunião efetuada no dia 20 de novembro p. passado, com a presença de 100 delegados de sociedades adesas e sócios mantenedores, ratificando, assim, o Acôrdo de 5 de Outubro.

Contràriamente a essa ratificação, falaram o dr. Henrique Andrade, diretor de «Aurora» e o confrade Lipmann Tesch de Oliver, usando da palavra, favoravelmente, Henrique Magalhães, professor Sebastião Tourinho, Orlando Sobreira, dr. Azevedo Silva, além de outros, verificando-se, ao ser procedida a apuração dos votos, que, pela significativa maioria de 78 votos contra 13, a Assembléia Geral da Liga ratificára a Confraternização celebrada na histórica reunião.

Com essa decisão, favorável ao Acôrdo, a Liga Espírita do Brasil recebeu em seu seio 27 novas sociedades do Distrito Federal, ora pertencentes à Federação Espírita Brasileira, devendo a L. E. B., por sua vez, tomar providências para que as sociedades estaduais que lhe são adesas passem para as Uniões ou Federações.

A Federação E. Brasileira já está reformando os seus Estatutos e pedindo o envio das listas com três nomes para a formação do Conselho Federativo Nacional.

UNIRAM-SE, TAMBÉM, AS MOCIDADES E JUVENTUDES

Aos treze de Novembro, no auditório da Rádio Clube do Brasil, processou-se, igualmente, com a presença de membros do Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil e da União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal, o ato da unificação do movimento espirítico-juvenil, em nossa Pátria, em consequência, também, do Pacto Áureo de 5 de Outubro.

Por ocasião da transmissão da «Hora Espiritualista João Pinto de Souza», efetuou-se brilhante reunião solene, com a comparência de elevado número de componentes das duas instituições, lavrando-se, ali, após usarem da palavra Atlas de Castro e Hernani Santana, a ata que assinalou a unificação das mocidades e juventudes espíritas da «Pátria do Evangelho, Coração do Mundo».

Como vemos, pouco a pouco, a boa vontade e o espírito confraternativo dos espíritas do Brasil vão consolidando, de maneira extraordinária, as bases unificatórias do Acôrdo celebrado no Rio de Janeiro, no memorável dia 5 de Outubro de 1949, que passará a ser considerado, na história do Espiritismo Nacional, como o que assinalou o caloroso amplexo de congraçamento cristão de todos quantos militam nas hostes espiritistas.

MÉDIUNS

Medium que apenas vê é um espectador.
Medium que sòmente ouve é precioso registo de sons.
Medium que apenas fala é um disco importante.
Medium que sòmente escreve é máquina comum.
Medium que apenas medita é uma flor imóvel.
Medium que sòmente sonha é um visionário.
Medium que apenas ensina é valioso cabide de máximas religiosas e filosóficas.
Medium que sòmente crê é uma esperança imprecisa.
Medium que apenas indaga é um companheiro fascinado por mentiras brilhantes.
Medium que duvida de si mesmo é um barco sem bússola.

Entretanto, o medium que vê e socorre; que ouve e ajuda; que fala e serve; que escreve e materializa os princípios superiores; que medita e trabalha; que sonha e edifica sob a inspiração do Alto; que ensina o bem e pratica-o; que crê e age de acôrdo com a própria fé; que indaga e valoriza o tempo com esfôrço sério nas aquisições de amor e sabedoria; que acolhe a dúvida construtiva por algumas horas e consagra a benção dos dias ao santo labor da caridade e da luz, nos serviços de elevação da Terra, será sempre instrumento primoroso do Cristo, em qualquer tempo e lugar, cooperando com Êle, nosso Mestre e Senhor, na redenção do Homem e na glorificação da Vida.

ANDRÉ LUIZ

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 7 de junho de 1949, em Muriaé, Minas)

O ESPÍRITA MINEIRO
E
A Hora Espírita Cristã (na Rádio Guarani)
lutam pela edificação das criaturas
COOPERAI NA SUA MANUTENÇÃO

EXPEDIENTE

O Espírita Mineiro

Órgão Oficial da

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DIRETOR :
Dr. Camilo Rodrigues Chaves
REDATOR :
Dr. Noraldino de Mello Castro
SECRETARIO :
Martins Peralva
GERENTE :
Ademar Dias Duarte
Distribuição gratuita
RUA CURITIBA, 626
BELO HORIZONTE

Observatório

Lemos, há dias, certa crítica cinematográfica, publicada nas colunas de «O Diário de Minas», em que o cronista assegura : «uma pena que êle (o filme) não tenha sido elaborado com mais seriedade, apoiado nalguma história mais palpitante e menos ridícula».

Não vimos o filme, para o qual se grafou o seguinte aviso : «se tivarem alguma tia so : «se tiverem alguma tia «sessões» e em comunicações com o astral, não a levem para ver o filme. Ou ela sairá espumando de raiva ou acabará perdendo as crenças que lhe dão tanto com que passar o tempo».

E endossa o «sábio» cronista : Segundo a polícia norte-americana, ainda não houve um fenômeno «espírita», por mais estranho, que seus técnicos não pudessem reproduzir. O próprio fenômeno do ectoplasma, ou seja a materialização dos espíritos, que por algum tempo chegou a intrigar cientistas incrédulos, já se reduz hoje, nas mãos de um técnico de mistificações da polícia americana, a truque banal».

Sabe-se que os americanos estudam a experimentação espírita, com afinco, tomando vulto impressionante no grande país. Sabe-se que, na Inglaterra, o Espiritismo vai invadindo todas as camadas, em proporções assustadoras.

Sabe-se que as experiências imortais de Crookes, Aksakof, Charles Richet, Lombroso, Bozzano, etc., ainda estão por serem desmentidas.

Estes homens, que se dedicaram ao culto da verdade e do estudo, foram extremamente honestos. Apesar da grande responsabilidade moral que possuem, ou possuiram, não tiveram «receio» ou «vergonha» de assegurar ao mundo a realidade que presenciaram.

Quando lemos baboseiras daquêle teôr, temos comiseração dos seus autores, que não são «crédulos» e sim «sábios» desconhecidos... Há entre êstes e aquêles diferença profunda : os primeiros apresentaram o resultado de suas meticulosas investigações. «Os sábios» das nossas montanhas, revelando a sua ignorância maldosa, subscrevem atestados de ridícula ingenuidade, afirmando o que ignoram, desconhecem... a ponto de acreditar que o ectoplasma é fenômeno. Fenômeno é a materialização. O ectoplasma é o veículo fornecido pelo medium e que os espíritos manipulam para a obtenção do fenômeno. Êste é o resultado. Aquêle é o agente.

Mas, como já nos acostumámos com as opiniões de «leonídios», «negromontes» etc., vamos passando à frente, pensando mais seriamente em nossas responsabilidades e nas tarefas que vimos realizando, para satisfação de nossas consciências.

Á JUVENTUDE

A Pátria do Evangelho confia e espera muito na ação dos jovens Espíritas. Sejamos, pois, unidos e fraternos na preparação de um mundo melhor. Para êsse «desideratum», trabalhemos tendo como divisa a solidariedade sincera e a tolerância cristã.

CUIDADO PERMANENTE

JUSTUS

«Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar». — Tiago, 1:19.

A presteza no exercício do sentido maravilhoso da audição, requer cuidado permanente. E o indivíduo, sem dúvida, não age afoito. Agindo com calma e segurança, revela que, muitas vezes inconcientemente, está atendendo ao apêlo amorável de Jesus — «orai e vigiai para não cairdes em tentação». E como a evitaremos ? Manifestar-se-á sòmente através dos sentidos excitados, rumo à concupiscência ? Acreditamos que não. A tentação manifesta-se sob as mais variadas maneiras, inclusive no uso imoderado da palavra. O sensato, aquele que ouve com presteza, mas fala com reflexão, está aplicando o magnífico conselho de Tiago. E' tardio no falar. Não por deficiência orgânica ou retardamento mental. E' tardio por conveniência e equilíbrio da vontade. O ponderado, dest'arte, está sempre atento. Escuta com vivacidade, mas não fala — reflete primeiro. E assim, o pensamento disciplinado evita a ira, que tantos males provoca e que tantas lágrimas arranca. Não é sem motivo que Allan Kardec, no seu Evangelho, nos convida a olhar o espêlho, nos momentos de ira. Veríamos uma criatura deformada, instrumento dócil nas mãos de entidades sempre prontas a exercitar sua ação maléfica. Tenhamos cuidado : ouçamos com rapidez, falemos com reflexão e não nos inferiorizemos com as virtudes negativas, que escravizam a criatura.

«O CULTO MATERNO»

Mariano Rango d'Aragona

A Humanidade nunca será perfeita, sem estabelecer dois templos de meditação e vibração; o Universo com Deus, único e supremo artífice criador; o lar terreno, com a mãe, que o mesmo Deus amorosamente fez a sua sacerdotisa e colaboradora na fecundação eterna dos seus filhos.

A primeira sacerdotisa e colaboradora foi Maria, a mãe de Jesus. E' suficiente meditar e vibrar na cena do Gólgota, para concluir e constatar o amor heróico da mãe perfeita.

Lembramos os olhos do Mestre, do alto da cruz, fixos nos de sua mãe. Não há poema de dor humano-divino, maior que o do Gólgota; aí se condensam o sacrifício e a missão dos dois ideais.

O exemplo se irradia nas catacumbas romanas, onde as mães se ofereciam aos algozes para defender os filhos das atrocidades do circo.

O sentimento de tanto amor é cantado com estrofes que não tem rivais, por um dos mairoes poetas italianos : José Gusti.

Êle, que foi o mais profundo crítico dos homens e dos tempos, no seu canto à mãe é insuperável. A imagina ajoelhada perto do berço do seu filhinho, como a defendê-lo já dos perigos terrenos; lembra ao pequeno duas coisas; o amor puro e imaculado da sua genitora, como refúgio e lembrança nas sua sdores futuras, e depois os encontros de novos afetos humanos.

Na Grécia antiga, nas guerras, as mães marchavam na frente, para defender com o próprio corpo a vida dos filhos.

Não falemos de outros poetas, pintores, escultores e músicos que põem em cima da arte a figura materna. Porém, voltando ao lar, o maior templo humano, onde germina a virtude de cada geração, e principalmente na mãe que se concentra a moralidade, o heroismo e o exemplo de tôda a família. Portanto, nós espíritas, devemos depois de Deus, venerar com amor e com respeito, nas nossas mães, a escola divina, lembrando especialmente a mãe de Jesus.

Ave Maria, cheia de graça !...

SÍMBOLOS

Quando Jesus curou o cego de nascença,
mandando-o se lavar no tanque de Siloé,
por certo não o fez para exortá-lo à crença,
nem para despertá-lo aos reclamos da fé !

Um símbolo aqui está : o cego é a humanidade,
que desde que nasceu vê tudo e nada vê !
E vive assim até o dia em que a verdade
Ilumina-lhe o olhar e a pobre exulta e crê !

O olhar iluminado a razão esclarece !
Há mais flores no campo, no sol há mais luz !
O tanque de Siloé bem simboliza a prece,
e a verdade inconteste é o dúlcido Jesus !

O Rabi transformou a natureza em templo,
e fez do pó da terra instrumento de amor :
com saliva e com lodo êle nos deu o exemplo
de que mesmo na lama há bênçãos do Senhor !

SEBASTIÃO LASNEAU

(Inspirado no tema estudado na reunião de reabastecimento realizada no dia 17 de Maio de 1949, no Sanatório Jesus, por ocasião da 4ª Semana Espírita Cristã de Cruzeiro).

Não Basta... é necessário

Meus amigos, em favor da vitória do amor, que pretendemos atingir em nossos círculos doutrinários,

não basta
que a palavra se exteriorize, brilhante da boca, impressionando, agradavelmente, aos ouvidos;
que a consolação seja vertida pelo carinho fraternal dos outros sôbre as úlceras de nossa alma;
que a emoção nos arrebate, momentaneamente da superfície escura do Planeta, às regiões douradas da beleza e do sonho;
que a admiração nos arranque interjeições gratulatórias, à frente do heroismo alheio;
que a lâmpada dos amigos, cheios de abnegação e coragem, nos empreste luz aos olhos cegos, por alguns momentos ou por alguns anos;
que o pão da caridade se multiplique para os nossos ideais de beneficência ou para nossos estômagos famintos;
que a água jorre, magnânima, de mananciais transitórios da Terra, atendendo aos nossos caprichos ou à nossa sêde;
que o socôrro do devotamento celestial se irradie na direção de nossas necessidades, salvando-nos, provisòriamente, de quedas fatais;
que fenômenos e maravilhas se improvisem aos nossos olhos assombrados, compelindo-nos a inteligência a novas atitudes e a novas atividades mentais;

é necessário
que acima de todas as bênçãos, suscetíveis de serem recolhidas por nossas reclamações individualistas, se erga nosso coração para Jesus Cristo, a cuja dedicação multi-milenária, devemos consagrar a própria vida, na renovação interior de nossa personalidade e na reestruturação do nosso destino, pela fraternidade, pelo trabalho incessante e pelo sacrifício de nós mesmos, em favor do mundo feliz e regenerado de Amanhã.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier na tarde de 23-10-949, por ocasião da «2ª REUNIÃO DA CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS BELORIZONTINAS», na séde da Mocidade Espírita do Precursor)

Comissão de Articulação

Por resolução da sua diretoria, a *União Espírita Mineira vem de criar um importante departamento cuja finalidade*, em síntese, é a de secundar os esforços da U.E.M. no trabalho de confraternização da família espiritista mineira, cooperando os membros dessa Comissão, também, nos serviços de desenvolvimento doutrinário.

O departamento ora criado, que tomou a denominação de COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO está constituido de 12 membros, os quais foram empossados, em sessão pública, no dia 18 do corrente.

A reunião de posse revestiu-se de muito entusiasmo, tendo sido presidida pelo confrade dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira, que estava ladeado, na mesa diretora dos trabalhos, pelo vice-presidente, Elias Bady Cury e pelo secretário, Sandoval Carneiro.

Após ter usado da palavra o dr. Camilo Chaves, falou o confrade Bady Cury, ressaltando o significado daquêle momento e as esperanças que a União Espírita Mineira depositava *nos componentes do seu novo departamento.*

A seguir, foi concedida a palavra ao jornalista Arlindo Corrêa da Silva, Diretor do «O Poder» e presidente do Centro de Estudos Evangélicos «Bittencourt Sampaio», que, em palavras de incentivo, salientou o papel que os membros da Comissão teriam a desempenhar, especialmente em alguns pontos do interior do Estado.

Em nome da Comissão de Articulação usou da palavra, em belíssimas imagens, o prof. dr. J. Martins Palhano, analisando, entre outras coisas, na sua formosa oração, o fato de a Comissão ora criada achar-se composta de 12 membros, exatamente o número de apóstolos que iniciou, na terra, a difusão, com o Cristo, da Boa Nova da Imortalidade.

Falaram, ainda, o prof. Cândido Ubaldo González, presidente do Centro Espírita «Caridade e Segredo», Oscar Coelho dos Santos, Waldemar Diniz Henriques, êste oferecendo um Soneto ao confrade Arlindo Corrêa da Silva, Martins Peralva e um outro companheiro, cujo nome não conseguimos guardar.

Todos os componentes da Comissão de Articulação receberam, na sessão de posse, a credencial de Delegado da União Espírita Mineira, para melhor desempenho de suas atividades.

Proferiu a prece de encerramento, sob viva emoção dos circunstantes, o dr. Camilo Chaves.

OS MEMBROS DA C. A.

A Comissão ora criada tem como membros os seguintes confrades : Damasceno Sobral, Manoel Lopes da Silva, dr. J. Martins Palhano, Wilson Bodech, Waldemar Diniz Henriques, dr. Joaquim Rodrigues Mourão, dr. Recenvindo Gontijo, Newton Boechat, Leão Zállio, José Pedro Caldeira, Moacyr Menezes e Martins Peralva.

2.o CONGRESSO...

(CONCLUSÃO)

no Brasil, durante o período 1949-52, foi eleita a seguinte diretoria :

Presidente - Ten-Cel. Pedro Delfino Ferreira; 1º Vice-Presidente - Dr. José Miranda Ludolf; 2º Vice-Presidente - Prof. Leopoldo Machado; Secretário de Finanças - Nelson Batista de Azevedo.

Os cargos acima são de natureza eletiva, tendo sido escolhidos para completarem a diretoria os seguintes confrades : Deolindo Amorim, Secretário Administrativo; Dr. Francisco Klors Werneck, 1º Secretário; Dr. Lauro Sales, Secretário para assuntos legais; Geraldo de Aquino, Sub-Secretário de Finanças.

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Editora Minas Gerais, S. A.
Rua Tamoios, 1023 — Fones, 2-1311 e 2-4895
BELO HORIZONTE

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADA EM 1908

Séde própria : BELO HORIZONTE

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de M. Gerais

Sessões Públicas :

Domingo : — Escola infantil moral cristã, 8,30 horas — Mocidade E. do Precursor às 15 horas — Sessão Evangélica, às 20 horas.

Segunda-feira : — Sessão mediúnica.

Terça-feira : — Casa Betânia, às 20 horas.

Quarta-feira : — Aula de Esperanto, às 20 horas.

Quinta-feira : — Sessão de desenvolvimento de médiuns, às 20 horas.

Sexta-feira : — Sessão de Caridade, às 20 horas.

Sábado : — Escola de Esperanto e Reunião da Diretoria, às 20 horas.

Assistência dentária gratúita às 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

«O ESPÍRITA MINEIRO»

Rua Curitiba, 626 - Cx. Postal, 61 — Belo Horizonte

NOTICIÁRIO

Consoante «nota oficial» que O ESPÍRITA MINEIRO está publicando, abaixo, oriunda da diretoria da União Espírita Mineira, o Grupo de Estudos Evangélicos «Bittencourt Sampaio», acaba de dar a sua adesão ao programa de unificação dos espiritistas nacionais em virtude do «Pacto Áureo de Confraternização» de 5 de Outubro dêste ano.

No dia 26 de novembro os membros da U. E. M. e do G. E. E. «Bittencourt Sampaio» estiveram reunidos cêrca de três horas, em análise cordial da situação da nossa Doutrina em Minas e no País, entendendo-se num ambiente de compreensão verdadeiramente verdadeiramente cristã.

Representando o «Bittencourt Sampaio» estiveram presentes à reunião de 26 de Novembro, além do Delegado da U. E. M., irmão Moacyr Pires de Souza Menezes, os confrades dr. Felipe Purita e Arlindo Corrêa da Silva, os quais, em perfeita comunhão de pensamentos e desejos com a diretoria da União deram êsse importante passo unificatório que representava, aliás, o desejo de todos quantos, de boa vontade, colaboram na obra de amor que o Senhor Jesus confiou a todos os homens.

Irmanados, assim, nos mesmos propósitos muito sinceros de, lado a lado e ombro a ombro, pugnarmos pela grandeza do movimento espiritista em Minas Gerais e no Brasil, estaremos sempre prontos a intensificar e dar sentido efetivo à unificação de 26 de novembro, para que nos tornemos perfeitamente dignos, aqui na Terra, da confiança que Jesus nos deposita, como discípulos, seus, de boa vontade.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

(NOTA OFICIAL)

De acôrdo com os entendimentos havidos entre nosso delegado irmão Moacyr Pires de Souza Menezes e o Grupo de Estudos Evangélicos «Bittencourt Sampaio», compareceram à reunião da Diretoria da União Espírita Mineira, dia 26 de novembro, em companhia do nosso delegado, os irmãos Felipe Purita e Arlindo Corrêa da Silva, e dentro do espírito da maior fraternidade cristã aquêle Grupo, representado pelo seu presidente, passou a fazer parte das entidades filiadas à União Espírita Mineira. Tal providência foi tomada em virtude da criação do Conselho Federativo Nacional sob a égide da Federação Espírita Brasileira em consonância às suas atitudes de sempre prestigiar todos os movimentos que visam o engrandecimento da Doutrina, propugnados e amplamente divulgados pelo «O Poder». Pela palavra de seu presidente, dr. Camilo Rodrigues Chaves a União Espírita Mineira elogiou a atitude cristã e exemplar dos diretores do Grupo de Estudos Evangélicos «Bittencourt Sampaio», congratulando-se com os presentes pelo auspicioso acontecimento, rogando a Jesus pela continuidade dêsses esforços para o engrandecimento da Doutrina.

No dia 29 de Novembro p. findo, reuniram-se na séde do Centro Espírita Amor e Caridade, sob o patrocínio da Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes», departamento do referido Centro tôdas as mocidades espíritas da nossa Capital, levando a efeito, assim, a III Reunião de Confraternização das Mocidades.

A sessão decorreu sob a mais intensa vibração, tendo a M. E. Bezerra Menezes organizado um vasto programa para as festividades que se desenvolveram até depois das 24 horas. Cada Mocidade presente, pela palavra dos respectivos delegados, expressou a sua satisfação pelo ágape de fraternidade espiritual que alí se verificava, em continuação, aliás, ao programa já estabelecido por todas as Mocidades Espíritas, o qual se baseia na união de todos em tôrno do Cristo.

Aos valorosos moços da «Bezerra de Menezes», em particular, e a todas as representações das outras Mocidades, o nosso aplauso à iniciativa confraternativa, que vêm mantendo com brilho, bem assim a nossa palavra de incentivo na luta pela implantação, efetiva e integral, do cristianismo no coração das criaturas.

«Noite do Moço Espírita»

A Mocidade Espírita do Precursor, departamento da União Espírita Mineira, realizou, a 4 do corrente, em sua séde, a «Primeira Noite do Moço Espírita» que transcorreu com muito brilho.

O culto confrade prof. Rubens C. Romanelli, produziu magnífica palestra inspirada no tema «Consciência, Sub-Consciência e Super-Consciência», produzindo, como sempre, excelente impressão no auditório. Acompanhando a sua dissertação com demonstrações no quadro negro, o ilustre confrade proporcionou à numerosa assistência uma explicação, muito clara e erudita, do assunto escolhido para aquela noite memorável.

Iniciou a reunião a irmã Neuza Queiroz, presidente da Mocidade Espírita do Precursor, aomando assento à mêsa os irmãos Virgílio Almeida e Maria Filomena Aluoto Beruto, mentores da referida Mocidade, o jovem Walter Carneiro e a exma. esposa do prof. Rubens Romanelli, cabendo ao dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira, dirigir os trabalhos daquela magnífica noite, por solicitação da presidente da Mocidade do Precursor, logo ao declarar iniciada a reunião.

Todas as Mocidades Espíritas locais enviaram representantes que muito concorreram para o maior brilhantismo da «Primeira Noite do Moço Espírita» da Precursor, revestindo-se, a sessão, de um aspécto altamente significativo.

Estão de parabens os componentes da «Precursor» por mais êsse triunfo nos trabalhos do Cristo.

«Heroinas de Hydesville»

Como «contribuição do Autor nas comemorações do Centenário dos fenômenos medianímicos ocorridos na casa da Família Fox, na América do Norte», acaba de sair do prelo (Tipografia Naval, Bahia) o livro do nosso confrade Alfredo Miguel, com prefácio de Deolindo Amorim e cujo título é o que encima estas linhas.

Do que é o trabalho, melhor do que nós diz o prefaciador, quando afirma : «Eis aí um opúsculo de alto valor doutrinário, um trabalho pequeno quanto ao formato, mas indiscutivelmente grande quanto à substância».

. . O volume acha-se à venda nas livrarias Oliveira Costa e Aliança.

Por motivo do aniversário de Sônia Maria, filhinha querida do nosso confrade Waldemar Diniz Henriques, ocorrido a 27 de Novembro p. findo, inúmeras instituições e confrades estiveram em sua residência, levando-lhes expressões congratulatórias pelo feliz acontecimento.

Aos presentes foram oferecidos doces finos pelo casal Diniz, usufruindo todos que alí foram momentos de intensa alegria.

A «União Espírita Mineira»

Eleva ao Divino Mestre — Nosso Senhor Jesus Cristo — a sua humilde rogativa no sentido de que a Humanidade inteira possa sentir, no decurso de 1 950 as consoladoras bênçãos do Amor, da Compreensão e da Fraternidade.

«CURRENTE CÁLAMO»

Antônio HERMETO

Entre tôdas as religiões, a que melhor satisfaz ao espírito, tocado pelo chamamento Divino, é sem dúvida a doutrina que Allan Kardec codificou para os encarnados. Ela se firma em dois grandes pedestais : a reincarnação e a comunicação dos espíritos.

A verdade eterna da reincarnação foi pregada por Budha, Confúcio e o nosso Mestre Jesus e é confirmada pelos mensageiros do Cristo (espíritos protetores) até nossos dias. O ensino evangélico da reincarnação robusteceu a fé em nossos espíritos, explicando-nos de como se processa a Justiça Divina nos planos visível e invisível. E' o conhecimento dessa verdade que nos anima para as vidas futuras, ou novas oportunidades para o nosso espírito, que o bondoso Deus nos permite, a fim de que possamos cheios de esperanças e forças, prosseguir na luta pelo progresso espiritual, olhando sempre para o alto, caminhando para a frente, perdoando e amando. Todos sabem que a comunicação dos espíritos se processou muito antes da vinda do Mestre, que esteve na Terra em missão de ensinamento, de remissão das faltas dos pecadores e salvação das almas, pregando a doutrina do bem e do amor.

Como exemplo de comunicação espírita, recordemos mil e cincoenta anos antes de Cristo, quando o Rei Saul, o primeiro rei dos Hebreus acossado pelos guerreiros filisteus, em revanche, temendo a invasão e suas consequências, resolveu procurar uma «feiticeira» (medium espírita) que lhe revelasse os acontecimentos breves. Êle próprio, o Rei Saul, que havia proibido a prática das adivinhações, decretando uma lei de expulsão das pitonizas, procura encontrar-se com a grande médium de Éndor (materializadora de espíritos) para que invocasse o espírito de Samuel. Esta, temendo o grande rei, procura desculpar-se, entretanto com ofertas e garantias consegue o soberano fazer com que ela trabalhasse. E Saul fala com Samuel materializado que lhe anuncia seus breves revezes e infortúnios. Mais tarde vem a história confirmar a veracidade da comunicação mediúnica.

Está o Espiritismo em progresso constante porque luta por um Deus de amor e misericórdia. Não prega a existência do Deus vingativo e implacável que condena seus filhos a penas eternas, como desejam outras religiões, procurando, assim, atemorizar os seus adeptos.

O Espiritismo adota os estudos bíblicos, os Evangelhos de Jesus e os seus seguidores procuram interpretar as lições com liberdade absoluta de raciocínio e compreensão. Os espiritistas fazem como Ozéas e Isaias, setecentos anos antes de Cristo, que ensinavam aos seus irmãos a existência de um Jeová que amava os seus filhos, um Deus de sabedoria e Justiça. Os espiritistas propugnam pelo cristianismo redivivo, sem o atavio dos interesseiros, buscando nêle o refúgio de suas tribulações, a melhoria de seus semelhantes, pugnando com a melhor de suas intenções para maior glória de Deus. O espiritismo combate as imprudências dos homens e prepara o espírito para o verdadeiro trabalho de realizações após o desencarne, após o abandono da carne. E' uma religião que promete aos bons e humildes um futuro de paz, dá esperança aos desesperançados e ampara aos desprotegidos da sociedade. Doutrina que incentiva a reforma dos transviados e fortifica o ânimo dos que cairam. Religião que dá resignação aos que sofrem e companhia aos que se acham só. Religião que salva porque traz ao espírito a verdade e o amor de Deus.

SEBASTIÃO LASNEAU

Permaneceu em Belo Horizonte, durante mais de uma semana, o inspirado poeta Sebastião Lasneau, nosso querido e operoso confrade residente em Barra do Piraí.

O ESPÍRITA MINEIRO, que teve a satisfação de receber a sua visita amável, sente-se bem em registrar a presença de tão estimado irmão, fazendo votos para que o seu Natal, em Belo Horizonte, tenha sido bastante feliz.

Jesus afirmou que os seus discípulos seriam conhecidos por muito se amarem.

Amemo-nos, pois, cultivando o sentimento de fraternidade.

— Quando vos puserdes em oração, se tiverdes alguma coisa contra alguem, perdoai-lhe, para que também vosso Pai, que está nos ceus, vos perdoai vossos pecados. Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai que está nos ceus, não vos perdoará vossos pecados. — S. Marcos, Cap. XI, vs. 25 e 26.

INCÊNDIO ! INCÊNDIO ! INCÊNDIO !

Em uma hora poderá ficar sem todo seu patrimônio — NÃO VACILE! TENHA PRECAUÇÃO!

SEGURE SEUS BENS NA

NOVO MUNDO

E FIQUE TRANQUILO

SUCURSAL

R. dos Carijós, 508 - 9.° andar - Fone2-6680 - BeloHorizonte

DE ISMAEL AO CRISTO

Mensagem psicofônica do Espírito de Ismael recebida pelo «Grupo Ismael», célula mater da Federação Espírita Brasileira, em reunião efetuada minutos depois da memorável sessão na qual foi assinado o «Pacto Áureo de Confraternização»:

«Ajuda-me, Jesus! Ajuda-me, Mãe Santíssima! Irmãos! Filhos de minha alma, fiéis aprendizes de minha humilde oficina na grande forja do Mestre e Senhor! — Eu vos saúdo e abençôo, em nome dêsse mesmo Mestre e Senhor, pedindo recebais meus votos em vossos corações e os transmitais a todos os obreiros da seára divina, aos trabalhadores de última hora que fazem jús ao salário e se entregam à tarefa com tôda a dedicação.

«Sim! O fruto amadureceu. E, na hora precisa, por todos pode ser saboreado, meus amigos — por todos os arrebanhados por mim para preparar o celeiro. Na Pátria do Cruzeiro, homens falíveis criaram separações imaginárias, embora no fundo seus corações buscassem a Jesus. Os que os assistiam mais de perto sabiam que, a seu tempo, o veu que lhes encobria a verdade viria a ser afastado e o reino do entendimento raiaria entre elas, para que unidos buscar pudessem o reino da Paz, aquêle que só Jesus está em condições de distribuir entre os homens. Avante, caravaneiros da Pátria do Evangelho! Não permitais que o homem velho sufoque o novo que surge das páginas do Livro santo! Que a humildade seja a vossa primordial arma, a exemplo de Jesus. Que a renúncia, amigos, vos secunde em todos os atos para buscardes e terdes em vós o reino dos Céus. Jamais impere o personalismo em vossos corações. Tôdas as vezes que a luta pela conquista do bem se vos tornar áspera e encontrardes dificuldades em vencê-las, orai, amigos da caravana que se não extingue. Orai! Orai! Elevai-vos acima de vós mesmos nas azas da prece e, na volta, certamente trareis um Anjo do Senhor Convosco.

«Testemunhos, nós os teremos que dar. Decepções, vós as encontrareis ainda. Mas, que dizermos do Sermão da Montanha, se não houvera decepções? Benditos os que padecem perseguições e injúrias! Benditos os aflitos! Benditos os que sofrem carência de justiça!

«As lutas terão que atingir-nos incessantemente. Todavia, se tivermos Jesus no coração, a fé que remove montanhas e a consciência tranquila do dever bem cumprido — diante da dor nada deveremos temer. Caminharemos sempre.

«Daqui faço um apêlo aos meus colaboradores na divulgação do Evangelho, nesta parte do hemisfério, para que a lição recebida no dia de hoje fique gravada em suas almas. Que jamais irmãos movidos pelo mesmo ideal se entrechoquem, por não haver tolerância, por não haver renúncia, por não haver humildade. Que a Confraternização, hoje festejada por todos os corações que se guiam pelas luzes da Terceira Revelação, possa servir de marco a uma nova éra de entendimento através da propaganda dos ensinos evangélicos, da difusão da Luz aos mais longínquos recantos da Terra, da caridade indispensável aos que sofrem, encarnados e desencarnados, necessitados do pão material ou do espiritual.

«Se minhas palavras vos merecerem fé, guardai-as em vossos corações. Cheguem elas, se possível, a todos quantos se interessam pela Paz e pela Harmonia universais.

«Que Deus vos abençôe e ilumine. Que a Virgem Santíssima vos envolva em seu Amor.

«Em nome do Divino Mestre e Senhor, em seu sacratíssimo nome, abençôo a família espírita».

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Avenida 612 e Avenida 770

BELO HORIZONTE

NÓS E O RECENSEAMENTO

Martins PERALVA

No momento em que o Govêrno Federal se prepara para a execução de mais uma campanha censitária, todas as fôrças sociais se movimentam, com intensidade, no afã de arregimentarem-se para o grandioso balanceamento que a nação efetua, periòdicamente, de todos os seus elementos constitutivos.

Os setores agrícolas, industriais e comerciais aprestam-se, vigorosamente, para o prélio estatístico dos seus recursos intrínsecos.

As instituições mais variadas, os núcleos de atividade multiforme, começam a coligir dados, acumular elementos e ajustar parcelas ponderáveis na valorização do seu esfôrço construtivo.

As corporações religiosas e filosóficas arregimentam-se, serenamente, na consciência da importância social que o movimento censitário traduz.

Quem trabalhou, quem lutou, quem sofreu, deseja vêr, através da significativa linguagem numérica, a multiplicação dos seus valores.

A própria nação, enfim, como se houvesse adquirido, imprevistamente, vida animal, inteligente, raciocinada, parece elevar o dôrso gigantesco, dos pampas gauchos às florestas amazônicas, orgulhosamente convicta de que os dados a serem apurados, nos dias que se avizinham, dar-lhe-ão maior prestígio e imponência.

Nós, os espíritas, também não cruzamos os braços, num gesto de indiferença, diante da monumental «parada dos números». Estamos, já, nos movimentando porque queremos saber, sem qualquer dúvida, quantos somos no Brasil.

Queremos saber quantos espíritas existem, de fato, no GRANDE BRASIL DA FE' BENDITA E PURA, segundo o verso do inolvidável Pedro d'Alcântara.

O último recenseamento, verificado em 1940, não convenceu à maioria dos espíritas. O total assinalado foi muito aquém da nossa expectativa, embora saibamos que o quociente revelado teve, e tem-no, ainda, alto aprêço qualitativo.

Registaram-se, segundo a opinião de muitos, que, aliás, não nos compete apreciar, umas certas irregularidades atribuidas ao fato de vários espíritas terem solicitado aos agentes censitários que êsses servidores preenchessem a sua ficha.

E' voz corrente, então, ter havido, na parte reservada ao **item** RELIGIÃO, anotações que não traduziram o desejo verbalmente expresso pelo declarante. E lá se foram, assim, as fichas, para as apurações finais...

A competição censitária tem, pois, para todos nós, fundamental importância.

Importância social, em primeiro lugar, além de outras que não vem ao caso salientar, aqui.

O espírita, pelo natural esclarecimento que a Doutrina lhe proporciona, sabe que não deve viver egoisticamente, insulado da comunidade social, porque estaria contrariando uma lei que se encontra em a própria natureza, onde tudo se harmoniza, se encadeia e se entrelaça numa corrente de fraternidade e coooeração.

Se o Govêrno Federal determinou, para 1950, mais um movimento censitário, corramos a êle. Prestigiemos-lhe, dando aos poderes constituidos uma cooperação expressiva, porque também colheremos, dessa colaboração, resultados preciosos.

Todos os espíritas devem estar a postos, imbuidos do sentimento de compreensão, para ajudar aos confrades, pouco habituados à leitura e à escrita, no preenchimento da ficha individual.

Especialmente, os dirigentes de instituições espíritas.

Devem divulgar notícias, pela imprensa e pelo rádio. Convém abordar o assunto, no sentido de esclarecimento, em todas as reuniões. Dizer a todos os confrades, especialmente aos pouco afeitos à escrita, que solicitem de irmãos de confiança o preenchimento da sua ficha e da família.

E, na **alínea** «Religião», escrever claramente, sem razuras: ESPÍRITA.

O recenseamento, como medida de natureza social, é, não tenhamos dúvida, um movimento que nos interessa profundamente, de maneira inconcussa.

HORA ESPÍRITA CRISTÃ

..Sob o patrocínio e manutenção da União Espírita Mineira, está sendo realizado, na Rádio Guarani, desta capital, o programa espírita denominado «Hora Espírita Cristã da União Espírita Mineira», com a finalidade de levar aos mineiros, e ao Brasil inteiro, a palavra da nossa doutrina.

Êsse programa, irradiado aos domingos, exatamente às 21 horas e 45 minutos, vem sendo ouvido com geral agrado por todos os confrades belorizontinos, ventilando-se, nessa salutar irradiação, pontos evangélicos-doutrinários de real interêsse e palpitante atualidade, além de trazer oportunos comentários sôbre motivos que dizem respeito ao Espiritismo em Minas, no Brasil e no Mundo.

..A União Espírita Mineira espera que êste seu esfôrço de divulgação doutrinária seja compreendido por todos os confrades, e que a prova dessa compreensão chegue, até ela, através da colaboração moral e material, inscrevendo-se os irmãos mineiros no quadro de associados da «Hora Espírita Cristã», com a contribuição que lhes fôr possível.

A ficha de associado poderá ser encontrada na própria União Espírita Mineira, convindo repetir que o «quantum» está na vontade dos confrades.

5.° Congresso Nordestino

Realizou-se em Aracajú, Sergipe, de 29 de outubro a 2 de novembro, o 5º Congresso Espírita Nordestino, sob os auspícios da Fraternidade Raios de Luz, de Recife, e patrocínio das sociedades espíritas sergipanas.

Várias delegações estaduais estiveram presentes, transformando os cinco dias do certame em verdadeiros banquetes de espiritualidade, nos quais se fizeram ouvir, empolgando os meios culturais de Aracajú, consagrados pregadores nordestinos.

Do programa do 5º Congresso, constaram visitas a estabelecimentos de assistência social, sédes de centros espíritas e mocidades e pontos pitorescos citadinos, bem assim sessões plenárias que, se transformando em legítimas aulas de espiritismo, nas quais a doutrina foi exposta com erudição e eficiência, produziram frutos opimos no seio das camadas profanas do Estado de Sergipe.

Desde o Rio Grande do Norte à Bahia, compareceram numerosas caravanas que, em cinco dias de atividade proveitosa, espalharam as luzes da doutrina kardecista não sòmente no recinto dos templos espíritas, mas, principalmente, nos ambientes leigos. Oradores como Felipe Soares de Melo, do Rio Grande do Norte, dr. Pinheiro Ramos, de Pernambuco, dr. Lafaiete Belo, de Alagoas, Abel Mendonça, Divaldo Franco e Professora Raquel Ribeiro, de Salvador e Atlas de Castro, do Distrito Federal, além de outros, não só permutaram expressões de fraternidade como, também, expuzeram os postulados doutrinários com brilhantismo cujas ressonâncias chegam até nós, através de notícias particulares.

Parabenizamos os irmãos nordestinos, especialmente os sergipanos, por tão auspicioso acontecimento que revela a unidade de ação e de sentimento dos que, no nordeste do Brasil, empunham a charrúa do Evangelho do Senhor Jesus.

DESENCARNE

Rumo à Pátria Espiritual, após ter realizado com verdadeira dedicação, aqui na terra, os seus encargos espirituais, deixou o envoltório carnal, no dia 18 de setembro passado, o nosso irmão Júlio Bispo dos Santos, presidente do Centro Espírita Cristão, com séde em Aracajú, Sergipe.

Companheiro humilde, em recursos intelectuais, em virtude da sua condição de operário anônimo, foi, entretanto, na trincheira do espiritismo evangélico, um soldado de valor e bom ânimo, pregando a Boa Nova do Cristo com acendrado amor.

Jesus que o receba, nos planos espirituais, possibilitando-lhe recursos de continuação das suas tarefas.

COMO OUTRO QUALQUER

O doente mental não é um ser que definitivamente «adquiriu» ou «perdeu» alguma coisa. Como os doentes do fígado, dos rins ou do coração, êle precisa de tratamento adequado para a cura completa de seus males.

Encaminhe os doentes mentais aos especialistas, para que não lhes falte a assistência médica de que precisam. — SNES.

Nome: Francisco Paula
ENDEREÇO: Rua Aimorés, 238
Capital.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, MARÇO - 1952 | N. 1

DIRETRIZ

«Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a tôda criatura.»

Mais do que nunca ecoam na consciência dos discípulos a voz conclamante do Mestre divino. A princípio, o lema visava um mundo virgem, hoje, se aplica a uma sociedade corrompida. Sabido é que as primitivas populações se extasiavam às afirmações evangélicas, anunciadas pelos apóstolos da fé. A indiferença das massas humanas de hoje, adulteradas dentro dos princípios do Cristianismo, torna-as pouco receptivas ao sentido evangélico da Fraternidade entre os homens. As primeiras, na sua ignorante simplicidade, se rendiam fàcilmente às palavras de mansidão e afeto dos pregadores, mas, as segundas, atordoadas no atropêlo dos problemas e na indigesta acumulação das teorias de uma cultura contraditória, repelem a palavra de bondade, simples e insistente.

O Evangelho, em resumo, cinge-se a um único preceito: «Amai a Deus sôbre tôdas as cousas e ao próximo como a vós mesmos.»

Pequeno o número de palavras, mas imenso na extensão moral. A divina prescrição malha há dois mil anos nos tímpanos dos homens, sem encontrar acolhida no entendimento, sem repercutir nos corações. Impossível aos cristãos, a despeito da recomendação e do exemplo de tantos abnegados pregadores e mártires, arrancar da consciência a planta daninha do egoismo e do ódio. Sentem êles a palavra de amor ao próximo, como uma herança de muitas gerações, mas não a aceitam no sentido evangélico: amor-humildade, amor-sacrifício, amor-igualdade, amor-comunhão, amor-fraterno,

Inventa sinônimos que lhe deturpam a essência e a forma de aplicá-lo. Igualdade, fraternidade são expressões correntes, impostas pela rebeldia humana, através da ameaça da guilhotina ou das metralhadoras.

Jesus pregou o amor imanente nos corações, não imposto pela violência; um amor que, arraigado na convicção individual, se totalize na comunidade pela prática do homem transformado.

A luta da pregação, aquêle «pregai a tôdas as criaturas», visa não pròpriamente à transformação da sociedade, mas a dos indivíduos. Pregar a tôdas as criaturas significa pregar a todos os homens, para que, no fim, a comunidade humana se transforme automàticamente pela ação de cada um em relação ao todo.

O Espiritismo, como restaurador do sentido evangélico puro, deturpado pelo veneno dos séculos, insiste na pregação do amor, tal qual o sentiu e praticou Jesus. Prega a união das criaturas, condena os tóxicos dos corações, que envenenam o sentimento máximo da criação, causa e meio do equilíbrio universal, atributo substancial da divindade.

Nem ódios, nem competições, nem egoismos, nem despeitos nos corrompem o bom ânimo de trabalhar pelo aperfeiçoamento humano, na sinceridade da nossa catequese. Edificando-nos a nós mesmos, no esfôrço de servir a Deus, queremos comunicar aos nossos irmãos em prova a mesma centelha de fé, que nos anima, amando-os de verdade, servindo-os, caminhando com êles na senda da edificação evangélica, com êles partilhando as alegrias espirituais das nossas conquistas. Com êste objetivo saudamos a todos aquêles que, ouvindo-nos, quiserem conosco trilhar o caminho da boa vontade em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

"SEJA FEITA A TUA VONTADE..."

Conta-nos Elbert Hubbard em seu notável artigo «Mensagem a Garcia» que Rowan foi o verdadeiro herói da Guerra de Cuba.

«Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos — escreve o publicista — o que importava a êstes era comunicar-se com o chefe dos insurrectos, Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse dizer exatamente onde. Era impossível um entendimento com êle pelo correio ou pelo telégrafo. No entanto, o Presidente precisava da sua colaboração, e isto quanto antes. Que fazer? Alguém lembrou: — «Há um homem chamado Rowan; e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia há de ser Rowan». Rowan foi trazido à presença do Presidente que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. De como êste homem, Rowan, tomou a carta, meteu-a num invólucro impermeável, amarrou-a ao peito e, após quatro dias, saltou de um barco sem coberta, alta noite, nas costas de Cuba; de como se embrenhou no sertão para, depois de três dias, surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil e entregue a carta a Garcia — são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frisar é êste: — Mac Kinley deu a Rowan uma carta destinada a Garcia; Rowan tomou-a e nem sequer perguntou: *«Onde é que êle está?»*

Salve! Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze e sua estátua colocada em cada escola.»

E o articulista prossegue, enumerando várias situações em que a ausência de um Rowan para o desempenho de empresas tem levado ao fracasso grandes empreendimentos. A verdade é que a maioria dos homens precisa «de um endurecimento das vértebras no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta do recado; para, em suma, levar uma mensagem a Garcia».

Não é sem razão que nos reportamos, neste momento, a alguns trechos do magnífico artigo de Elbert Hubbard, do qual já foram extraidos e distribuidos pelo mundo, mais de cinquenta milhões de exemplares.

Acontece que, nós também, recebemos uma «Mensagem a Garcia»: — publicar «O Espírita Mineiro».

Fundado há 44 anos, por ocasião do advento da União Espírita Mineira, nosso periódico teve diversas interrupções no decorrer de sua longa existência. Novamente, êle vem à circulação, após

um período de quase dois anos de inatividade.

Motivos vários impediram a publicação regular dêste mensário, órgão oficial da Casa Mater do espiritismo em nosso Estado. Assinalemos, como principal, o econômico. Sucedeu que por muitos anos nosso jornal circulou com distribuição gratuita. Os confrades o recebiam ignorando as sérias dificuldades financeiras da sua direção para mantê-lo.

Em sua última fase, terminada em dezembro de 1949, a circulação desta folha dependia de um grupo de confrades. Assumiram êles o compromisso de, em caráter provisório, pagar as despesas, até que fôsse adotado um plano para a sua independência financeira. Tal situação, porém, perdurou. As despesas da publicação aumentaram. E os responsáveis pela nossa folha se sentiram constrangidos em sobrecarregar, ainda mais, os contribuintes cooperadores, cujos nomes, por dever de gratidão, vamos citar, porque a êles, deve «O Espírita Mineiro», uma fase de sua laboriosa vida: — Camilo R. Chaves, Osório de Morais, Álvaro C. de Oliveira, Bady E. Cury, Noraldino de M. Castro, Waldemar Santos, Newton M. Freire, José C. do Espírito Santo, Pedro Lopes da Fonseca, Raul Pompéia, Pedro Tinti Didimo, Vicente Vono, José A. Vono Filho, Oscar Coelho dos Santos, Maria Philomena Aluoto Berutto, Cesar Burnier, J. Mota Magalhães, José Silveira, Tito Fulgêncio, Raul Hilário, Arnaldo Rocha, Inácio Costa, Sandoval Carneiro, José Vigne, Elias José, Jaime de Avila Machado, Albino D. Duarte, Anita P. Gonçalves, Antônio Hermeto, J. Martins Souza, Manuel Lopes da Silva, Hildebrando do Carmo e Ademar Dias Duarte. Eram poucos os onerados, como se verifica, em benefício da maioria. E nosso jornal não pôde progredir, aumentar sua circulação e passar a bi-mensal, como era do desejo da sua direção.

Agora, porém, nova linha de procedimento está planejada com respeito ao nosso trabalho. A cooperação financeira dos confrades é imprescindível. Iremos avante, com serenidade, equilíbrio e o senso grave da responsabilidade, normas que orientam a Diretoria da União Espírita Mineira. Nosso órgão, como intérprete da «Casa Mater» do espiritismo em Minas, tem uma relevante missão a cumprir: — servir e dar testemunho da palavra do Cristo Amado. Não obstante os óbices da nossa fraqueza, procuraremos levar a cada um o pão espiritual do Evangelho, no afã de iluminar consciências e abrandar corações.

A fraternidade e a tolerância nos conduzirão no desempenho da árdua tarefa que nos foi confiada. Necessitamos, entretanto, para o pleno êxito do ideal que nos anima, da colaboração cristã de todos os nossos irmãos. Lembremo-nos, sempre, do sublime ensinamento da «Parábola do Feixe de Varas». Unidos nos tornaremos fortes para a tempestade que se aproxima, prenunciadora do Terceiro Milênio.

A direção desta folha reconhece que a publicação de um jornal é empreitada quase que sôbre-humana quando não se dispõe de *tempo suficiente, oficina* própria e paciência para vencer as dezenas de tropeços na tiragem de cada número. Confia, porém, em que o auxílio do Alto não lhe faltará, a par do dos homens de boa vontade da Terceira Revelação.

O cometimento nos veio aos ombros, menos por merecimento do que como encargo para ressarcimento de nossas culpas pretéritas.

Conclamados para um novo serviço na Seára do Senhor, pusemos mãos no arado, para o preparo da porção da sementeira que nos foi destinada.

A publicação dêste número, simboliza a arrancada inicial para levar nossa humílima Mensagem a Jesus, glorificando o Senhor da Videira, na prece de eterna sabedoria: — «Seja feita a TUA VONTADE, assim na terra, como no céu».

«Semeai, a semente nascerá, dará novas sementes e nelas renascerá» — PIETRO UBALDI

Intercâmbio Entre a União Espírita e as Sociedades Filiadas

A Caravana de Visitadores, recém-criada pela União, juntamente com outras Comissões, está dando cumprimento ao seu programa de visitas aos Centros Espíritas.

No dia 8 de janeiro, os componentes da caravana, Cesar Burnier, Geraldo Nogueira e Nelson Bom Tempo, visitaram o «Centro Luz, Amor e Caridade», presidida por Bady E. Curi. Tôdas as dependências da sociedade mereceram a atenção dos visitantes que ficaram bem impressionados com o funcionamento da Farmácia Homeopática, a organização do Ambulatório Médico e a «Escola Primária Paschoal Comanducci». Saudou a diretoria em nome da «Casa Mater» o confrade Cesar Burnier, respondendo, pelo «Luz, Amor e Caridade», o irmão Domingos Moutinho.

No dia 12, os caravaneiros visitaram o «Centro Espírita Célia Xavier». Seus departamentos foram percorridos pelos membros da caravana que puderam verificar o alcance da obra assistencial desenvolvida no «Celia Xavier», que possui um magnífico salão para reuniões mediúnicas, sala de costuras, farmácia homeopática e sala de arte culinária. Durante a reunião, pela União Espírita falou Geraldo Nogueira que encareceu o significado da visita e dirigiu expressões confortadoras à diretoria do «Célia Xavier», em virtude dos bons serviços que vem prestando à causa do espiritismo nesta Capital.

No dia 15, os visitadores estiveram no «Centro Espírita Oriente». A sessão transcorreu num ambiente de espiritualidade, tendo Rômulo Barbosa interpretado um texto do Evangelho e Geraldo Nogueira dirigido uma saudação aos componentes do «Oriente», em nome da União Espírita.

Prosseguindo em suas visitas de fraternidade, a caravana esteve no «Centro Espírita Joana D'Arc», sociedade presidida por Geraldo

Cont. na pag. 3

Filme sôbre Chico Xavier e o Prof. Pietro Ubaldi

A convite de Cesar Burnier, conselheiro da União Espírita, nosso redator esteve em sua residência e assistiu, durante 40 minutos, uma filmagem cinematográfica sôbre Chico Xavier e o Prof. Pietro Ubaldi. A extraordinária iniciativa merece calorosos aplausos, sendo o primeiro filme de longa metragem que focaliza passagens da vida do nosso querido Chico, seu incansável trabalho e o memorável encontro que teve, em Pedro Leopoldo, com o ilustre cientista Prof. Pietro Ubaldi.

Agradecemos a Cesar Burnier a magnífica oportunidade que ofereceu ao O ESPÍRITA MINEIRO e lhe enviamos nosso melhor abraço de parabens pelo bom trabalho que está realizando em pról da difusão da doutrina.

SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A União Espírita Mineira, a prestigiosa entidade federativa do Estado de Minas Gerais, anuncia a convocação de um Congresso, segundo a epígrafe acima.

Seus objetivos, visando assunto de interêsses gerais da Comunidade Espírita, têm como finalidade precípua maior desenvolvimento da ação em comum dos adeptos da Doutrina Espírita.

Esta feliz iniciativa da Casa Mater, além de oportuna, pela importância dos elevados motivos que a inspiram, se justifica na necessidade de maior aproximação dos dirigentes dos centros esparsos pelo vasto território do Estado.

No próximo número, tão logo formada a comissão organizadora da importante reunião, teremos ensejo de tratar detalhadamente do assunto para esclarecimento de todos os espíritas.

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626 Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

PALAVRAS A UMA MÃE

Percebi, ontem, que batias no teu filhinho... Foi um mau momento teu. Compreendo-o. Logo te arrependeste. Muitas horas depois não podias esquecer aquela tenra carne maltratada por tuas mãos. Quando adormeceste, não te pareceu que o pequeno te fitava e, com os seus olhos espantados, perguntava-te como depois de lhe teres dado a vida assim lha menosprezava?

Dizes que teu filho tem maus instintos e que se os não corrigires ainda será pior. Ele nada fez que não tenha aprendido de ti, do teu marido, das pessoas que te cercam. Não é possível que uma criança seja tão sábia e tão santa que possa discernir o bem do mal e que nunca pratique o mal! Mostra-se violento? De quem herdou a violência? Mente? A quem ouviu mentir? E' nervoso? Como é possível exigir que, por si mesmo, restabeleça o equilíbrio do seu organismo? Não observaste que os cavalos tratados com mais rigor, são os mais rebeldes e os que mais depressa enfraquecem e morrem? Não sabes que a criança espancada acumula ódio em seu coração e um dia — quando homem — êsse ódio minará sua bondade e sua alegria?

Constancio C. Vigil

CONSTANCIO C. VIGIL

NOTICIÁRIO DA «UNIÃO»

Em suas reuniões do mês de janeiro p. passado, a Diretoria da «União Espírita Mineira» aceitou as seguintes propostas de sócios: Nrs. 661, 662 e 663 — Sra. Maria Francisca Silva, José Joventino e Florinda Caldeira, proponente, sra. Maria Trindade Amâncio; 664 e 665 — Geraldo Nogueira e Abílio Faváto, proponente, Leny Pimentel Camargo; 666 — Fernando Freire Rucherl, proponente, dr. Raul Pompeia; 667 — Nelson Sant'Anna, proponente, Fernando F. Rucherl; 668 e 669 — Maria Andrade e Ricardo Espanhol Lomba, proponente, Alberto Queiroz Barbosa; 670 e 671 — Derby Pimentel Tavares e Maria da Conceição Natal, proponente, Leny Pimentel Camargo; 672 e 673 — Amélia Silva e Leonídio Alves da Fonseca, proponente, Maria Trindade Amâncio; 674 — Milton Iolandino Maciel, proponente, José de Oliveira Duarte; 675 — Tereza Angélica Moreira, proponente, Alberto Q. Barbosa; 676 — Adolfo Maclerevsky, proponente, Leny P. Camargo; 677, 678 e 679 — Lavinda Antônia, Maria Raimunda e Vitalina da Conceição Machado, proponente, Maria Trindade Amâncio.

— Deram entrada na Secretaria 10 novas propostas.

Hospital Espírita «ANDRÉ LUIZ»

A obra de amor que os amigos do espaço estão nos proporcionando, por intermédio do «Grupo da Fraternidade», está requerendo o auxílio material da família Espírita para a construção do «Hospital André Luiz».

A ordem de erguimento da Casa de Saúde veio do Alto, numa palestra do espírito de Joseph Gleber. As recomendações contidas na notável mensagem, aprovada por André Luiz, serviram de base à elaboração dos Estatutos do Hospital, tarefa realizada pelos irmãos Cesar Burnier e Rubens Romanelli. Os planos oferecidos por Gleber esclarecem que o Hospital «é construido com fim único de praticar a caridade».

Será uma Casa dos Necessitados que nada pagarão. Os enfermos serão acolhidos «sejam quais forem a sua religião, o seu credo político e a sua moral, porque cada sofredor é um irmão em prova, carecedor de amparo para que se anime a carregar sua cruz.

O «André Luiz» terá, também, médicos encarnados à disposição dos enfermos e nêle se praticará a «caridade ativa».

Além de se oferecer para cura das chagas físicas, o Hospital tentará a cura das chagas espirituais dos que o procurarem com êsse propósito; pretende, também, levar aos que se queixam, a conformação mediante o reconhecimento das suas dores; objetiva mostrar aos que lutam sòzinhos que a luta é união; aspira esclarecer àqueles que adotaram uma escola religiosa que religião é Amor, que Religião é Cristo, que Cristo é Caridade. «Finalmente, afirma Gleber, que o Hospital deverá ser uma Obra do Senhor porque nêle estará o próprio coração de Cristo, com todo seu Amor, com tôda sua Caridade, com tôda sua Fraternidade».

Em linhas gerais, aí está o esbôço do nobre e grandioso empreendimento cristão que a misericórdia de Jesus oferece aos tarefeiros de sua sementeira.

O prédio do Hospital está sendo construido junto ao Bairro Santa-Fé.

O «Grupo da Fraternidade» já começou a angariar donativos.

O terreno para edificação do «André Luiz» foi doado. Também um outro, situado em a Cidade Satélite do Barreiro que será vendido, por meio de sorteio, em favor da novel instituição cristã. Milhares de tijolos e centenas de sacos de cimento já estão à disposição do «Grupo». Nada obstante, a construção da obra exige muito mais. E o primeiro pavilhão deverá ser inaugurado brevemente, segundo desejo dos orientadores espirituais do «Fraternidade».

A semente foi lançada pelo Senhor. Devemos convir em que não tenha caido à margem do caminho ou em terreno pedregoso ou entre a ramagem dos espinheiros. Como na Parábola do Semeador, certamente espalhada em terra fértil, produzirá cento por um, dada a abnegação, a fé e o entusiasmo dos componentes do «Fraternidade».

A obra recomendada tem o sêlo divino. Os confrades da Terceira Revelação não devem e não podem negar à mesma sua melhor cooperação material. Ela está sendo solicitada. Quem não ajuda não pode aguardar auxílio do Alto.

Diante do problema a enfrentar, cabe-nos meditar sôbre a séria advertência de um filósofo contemporâneo: Ajudemos a tôdas as cousas — grande só será aquêle que ajudar a tudo e a todos. Ha uma tarefa simples a cumprir: a da boa vontade. E há uma grandeza humilde a que devemos seguir: a da amplitude de nosso coração.

Fazemos, pois, ardentes votos no sentido de que todos os confrades, antes de procurados, contribuam com os seus donativos, espontaneamente, com todo amor e desprendimento, dando sempre para mais porque na Caridade não existe o exagêro.

CAIAPÔNIA

O GRANDE ROMANCE DE CAMILO CHAVES

ROMANCE DA TERRA E DO HOMEM DO — BRASIL-CENTRAL —

EM TÔDAS AS LIVRARIAS DE BELO HORIZONTE OU PELO REEMBOLSO POSTAL: CR$ 50,00. — DESCONTO ESPECIAL PARA REVENDEDORES. — PEDIDOS AO AUTOR.

AVENIDA AMAZONAS, 50
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

«UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA»

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais

Fundada em 24 de Junho de — 1908 —

Séde própria — Rua Curitiba, 626 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 hs. — Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. — Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA — às 20 hs. — Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA — às 20 hs. — Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA — às 19 hs. — Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA — às 20 hs. — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA — às 20 hs. — Sessão do Grupo «João Batista» - Caridade.
SÁBADO — às 19,00 — Reservado — Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
Orgão Doutrinário: «O ESPIRITA MINEIRO».

CONSELHO UTIL

Os meios de evitar a sífilis são muito simples, rápidos e pouco dispendiosos. O médico não levará mais de quinze ou vinte minutos ensinando-lhe, pràticamente, o que fazer para evitar a doença.

Procure saber, de seu médico, o que fazer para evitar a sífilis. — SNES.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

VISITAS AO «O ESPÍRITA MINEIRO»

Deu-nos o prazer de sua visita o operoso trabalhador da seára Abel Mendonça que se achava acompanhado do prezado irmão Aderbal Nogueira Lima.

O conferencista baiano esteve nesta Capital alguns dias e pronunciou palestras na União Espírita Mineira, na Casa de Betânia, Mocidade do Precursor e nos Centros Célia Xavier, Oriente e na Mocidade Nina Arueira.

Visitaram, também, nossa redação os confrades Vitorino Eloi dos Santos, Cesar Burnier, Bady E. Curi, J. M. Gagalhães, Oscar Santos, Martins Peralva, Zica Almeida e Dr. Mário Bossois.

Agradecemos a gentileza das visitas.

Palavras à Fonte

De R. C. ROMANELLI
para FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Eu sou o granito que jaz, silente e inerte,
na aridez da paisagem.
Por sôbre minha fronte rígida
perpassa, indiferente, a procissão dos milênios.

Emergi da profundeza umbrosa dos evos,
quando a vida era apenas vaga esperança
flutuando no ar, quase à flor dos mares.
Desde então tenho sofrido o penoso labor
das fôrças vivas da criação
que, embalde, tentaram plasmar
em minha face rugosa e triste,
a beleza fugaz das eras mortas.

Como no tempo em que o útero ignívomo da Terra
repousava das tremendas convulsões
que me trouxeram à luz, exibo na epiderme
o estigma de minha agressividade.

Em vão supliquei às chuvas
que me arrastassem para junto de ti.
Desejara estar postado a teus pés
para receber sôbre meu dorso adusto
a linfa criadora que flúi de teu seio.
Assim, poderia diluir-me, aos poucos,
em tua essência divina
e, contigo, percorrer os infinitos ciclos da vida.

Mas, impossível!
Eu me achava profundamente incrustado no solo,
como um bólide caido das altitudes do céu.

Roguei ao vento que me trouxesse,
como um rócio matinal,
a gaze vaporosa que desdobravas no ar.
Mas, estavas tão longe, tão longe,
que mal te vislumbrava
envolta no azul da distância.
Contentava-me, no entanto, com ouvir
teus rumores longínquos, que me chegavam
na misteriosa acústica da Terra.

Tua voz canora vinha provocar,
em minha rígida contestura,
estranhas ressonâncias.
Vibrava-me todo, interiormente,
mas, ó fonte abençoada,
busquei, em vão, atualizar a teus olhos
a beleza que em mim era ainda
apenas latência e virtualidade.

NOSSOS IRMÃOS, OS MORTOS

ALFREDO NORA

JORGE AZEVEDO

HÁ tempos, Agripino Grieco, conhecido crítico, visitou o nosso Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo. O crítico — um dos mais argutos que possuimos — observou o estranho trabalho psicográfico de Chico Xavier, a sua personalidade sedutora e, lendo, surprêso, os versos psicografados durante a visita e assinados por dois famosos poetas falecidos — o brasileiro Augusto dos Anjos e o português Antônio Nobre — sentiu que, se os versos não eram dos autores citados, pertenciam a poetas de igual fôrça e genialidade. Aliás, essa afirmação — porque Grieco sentiu e afirmou — foi corroborada por todos os integrantes da embaixada literária que o acompanhou a Pedro Leopoldo.

A conclusão a que chegaram os ilustres escritores faz pensar. E nos conforta em meio do ceticismo dos indiferentes e dos queridos inimigos do espiritismo. Sim, porque admitiram eles, os visitantes, homens esclarecidos, que se os versos não eram dos autores citados, isto é, Augusto dos Anjos e Antônio Nobre, pertenciam — repitamos para sentir o gôsto dessa alegria que nos enche a alma e umedece os olhos — a poetas de igual fôrça e genialidade. Consequentemente, — ó Deus que estais em nós a revelar-se, dia a dia, através de nossas emoções! — admitiram a verdade da psicografia ou, pelo menos, aceitaram o fenômeno psicográfico.

Lembra-nos êste caso idêntico episódio ocorrido em Pedro Leopoldo. Conheçâmo-lo, mas, antes, venham conosco, por favor, nêsse tapête mágico que é o pensamento, até a um tempo em que vivíamos e tínhamos um amigo.

Barra do Piraí, a simpática cidade fluminense, possuiu um poeta que, durante tôda a sua vida, procurou amparar os desprotegidos e defender os fracos. Chamava-se Alfredo Nora. Vivemos à sombra de sua bondade e sob a luz de sua inteligência durante vários anos. Gozávamos, minuto a minuto, a sua prosa colorida e suas blagues deliciosas. Identificamo-nos com a sua poesia — lírica ou satírica. Porque, conquanto fôsse um poeta essencialmente lírico, possuia, sempre afiado, o estilête da sátira. E, nos seus momentos de euforia espiritual, gostava de perfilar a família em versos leves e humorísticos. E gostava, também, e muito, de escrever a amigos cartas em versos.

Certa vez, surprendeu-nos êste diálogo entre Nora e a sua espôsa, d. Rosa:

— Mas Nora! Fique certo, hein: mamãe não vai gostar!

— Vai, sim! Mesmo velha, a mulher conserva a vaidade... E sentir-se retratada num sonêto é algo agradável, não? Você não gostou, Rosa, quando a perfilei?

— E' mais uma prova de que você ainda está apaixonado por mim...

— Eu, hein, Rosa?

—Mas, Nora! Você fez outro perfil meu?! Meu?!

— Convencida! Querendo dois perfis! Retratei agora o seu pai!

— Papai?!

— Sim, seu pai! Que há de extraordinário? Escute lá!

Tenho um sôgro que foi feito
de encomenda para mim.
Rosado, gordo, escorreito,
responde a tudo: «Pois sim!»

Para tudo êle tem jeito,
do cabide ao talharim.
Não há sogro mais perfeito,
nem o há perfeito assim.

Não sabe dar um suspiro.
Por má que a sorte lhe corra,
vê-lo triste ninguém logra.

Mas o que mais lhe admiro
é aquela santa pachorra
com que atura minha sogra...

Era assim Alfredo Nora. Quase tôda a sua correspondência era feita em versos mais ou menos no estilo do sonêto-perfil apresentado. Cursara, quando jovem, bons colégios no Rio e em São Paulo. Fôra — diziam — o primeiro aluno de Erasmo Braga. Nora dominava o idioma com facilidade. Seu estilo era leve e agradável. Sob a sua pena acerada a gramática não gemia, arranhada. Mas Nora não lhe dava excessiva confiança... Belos poemas cristãos lhe saiam da alma filtrando-se pela pena. O trabalho excessivo no Seletivo da Central, em Barra do Piraí, esgotou-o. E a vibração de sua alta emotividade completou a obra destrutiva. Quando o deixamos, transferindo-nos para Belo Horizonte, já o querido Nora descia a encosta da vida... E, poucos mêses depois da nossa mudança, recebíamos, resignados, a notícia de sua desencarnação. Morríamos, também, um pouco, com êle, conquanto nos sentíssemos ressurgir à certeza de que Nora vivia, agora, espiritualmente a nosso lado, amparando-nos e inspirando-nos.

Certo dia, braços amigos nos envolveram na Avenida:

— Você já sabe que o Alfredo Nora acaba de mandar-nos uma mensagem pelo Chico Xavier? Hein? Dois sonêtos setissílabos maravilhosos pela construção e riqueza de rimas como pela lição que representam! Você já sabe? Fale, homem!

Não sabíamos nem podíamos falar: víamos, trêmulas, as árvores da rua, através das lentes embaciadas pelos pingos oblíquos da chuva.

(Continúa no próximo número)

CARTA DE MULHER

Queridas Irmãs

Quando, há vinte anos, retirei-me para o *chalet* de meus sonhos, no alto desta bela Serra do Curral del Rey julguei para sempre encerrada minha carreira literária: escritôra sempre em contacto com o público. Sim, — dizia eu, junto de meu companheiro — tendo a aquecer-me as mãos enrigecidas o calôr dos beijos de minhas netinhas queridas, nada mais almejo. O que tinha a fazer em minha vida pública já está feito; agora, que o Pai de Amor e Bondade conceda-me a graça de zelar pelas crianças que mantenho em minha Escola e que, como dádiva, permita-me desfrutar do carinho afetuoso de minhas netinhas e minha alma de joelhos prostrar-se-á em agradecimento contínuo.

Assim monologava sempre quando da varanda de meu *chalet*, no alto da Serra do Curral del Rey contemplava, extasiada, a orgia de luz do pôr do sol.

Entretanto, o Pai, na sua misericórdia, houve por bem convocar ainda a velha que se julgava inútil, já, para novas tarefas. E assim, numa tarde quente e ensolarada, vejo subir o caminho tortuoso e lindo de minha Serra, um velho amigo, trazendo, sorridente, alguns envelopes nas mãos.

Era a convocação para o trabalho: — «Ao nosso jornal têm sido endereçadas algumas cartas que não podem ser respondidas pelos que lá estão requerendo respostas pela voz da experiência e do coração. Por isso vim procurá-la, lembrando-me dos cabelos que ornam sua cabeça, encanecidos no seu labôr diário de cristã».

Ante a minha recusa, alegando a dificuldade em mover minhas mãos enrigecidas, faz-se sentir ainda o socorro do céu na figurinha gentil de Tânia, minha neta mais velha: — «Se vovózinha quiser ditar, eu me ofereço para escrever». *Que mais poderia objetar?* Agradecendo ao Mestre a nova oportunidade de labor santificante tomei da primeira carta e lágrimas vieram-me aos olhos. Igual ao drama que apunhalara minha alma na juventude distante de minha vida, era o da irmã querida que, angustiada, pedia um conselho.

Compreendi a lição oculta: nada mais que a minha experiência, como fator de compreensão maior dos problemas da vida, para que no intercâmbio fraterno possa ser evitado, às irmãs queridas, o sofrimento valendo-se dos conselhos de quem viveu e lutou, amou e sofreu também.

Contem pois sempre com o coração afetuoso da

VÓVÓZINHA

No próximo número daremos a resposta a Elza (Sabará)

INTERCÂMBIO...

(Conclusão)

Nogueira. O visitador Cesar Burnier dissertou sôbre assuntos da doutrina, seguindo-se uma sessão de caridade.

Ainda no mês de janeiro, os representantes da «Casa Mater» foram a cidade de Sabará em visita à «Casa do Caminho». Naquela próspera localidade, realizou-se uma sessão na séde da Sociedade, repleta de confrades. Em nome da «Mocidade do Precursor da União», usou da palavra o confrade Nelson Santana e, pela «Casa Mater», Geraldo Nogueira saudou a «Casa do Caminho», pronunciando, em seguida, uma palestra doutrinária. O presidente da Sociedade, muito comovido, agradeceu a visita de cordialidade e intercâmbio com expressões de carinho à «União Espírita Mineira».

Mocidade do Precursor

FESTA DE ANIVERSÁRIO

No dia 6 do corrente, a «Mocidade Espírita do Precursor», que congrega os jovens da «União Espírita Mineira», festejou seu terceiro aniversário de fundação, realizando uma sessão comemorativa no salão da «Casa Mater».

A reunião foi muito agradável, merecendo os números programados calorosas palmas da assistência que enchia o auditório.

O programa litero-musical obedeceu à seguinte ordem: 1 — Prece; 2 — Hino da Mocidade do Precursor; 3 — Palavras da Srta. Zica Almeida; 5 — Conferência do nosso diretor dr. Camilo Chaves, presidente da U. E. M.; 6 — La Española - canto por Gessy Camargos, com acompanhamento de acórdeon por Maria da Glória Vono; 7 — A 4ª dimensão e a existência dos espíritos - dissertação pelo jovem Milgar Camargos Loureiro; 8 — Poesia em esperanto - por Astão Guilherme; 9 — Solo de acórdeon - por Maria da Glória Vono; 10 — «Santa Luzia» - canto de Gessy Camargos, acompanhamento de acórdeon por Maria da Glória Vono; 11 — Sorteio de um exemplar de «Pão Nosso», entre os assistentes; 12 — Prece de encerramento e Hino Alegria Cristã.

Presidiu os trabalhos o dr. Camilo Chaves e para compor a mesa foram convidados o nosso redator dr. Ademar Dias Duarte; William Marques, representante da Mocidade Paulo de Tarso; Senhora Maria F. A. Berutto, presidente da Casa de Betânia; Guilherme Raimundo, pela Mocidade Cícero Pereira; Arací Magalhães, pela «Jesus Gonçalves» e M. Peralva, pela «Nina Arueira»; Osório de Morais, pelo «Abrigo Jesus»; Sra. Alice Rosa Tavares, representante do município de Sta. Rita de Sapucaí, Maria da Glória Vono e Gessy Camargos.

O nosso diretor, conferencista da noite, discorreu sôbre o tema «A Nova Cruzada da Fé», sendo muito cumprimentado ao terminar a reunião.

Os números de música e canto, interpretados por Maria da Glória Vono e Gessy Camargos entusiasmaram a assistência dada a perfeita execução das artistas. Estão, pois, de parabens os jovens espíritas precursorianos por motivo do 3º aniversário de suas atividades e da encantadora reunião, que proporcionaram às «Mocidades» desta Capital e aos confrades da doutrina.

O ESPÍRITA MINEIRO se fez representar na comemoração e felicita a presidente Zica Almeida, formulando ardentes votos para o crescente desenvolvimento da «Mocidade do Precursor».

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

Casa Abreu
Oculos — Canetas - Consertos
AV. AFONSO PENA, 570 — Tel.: 2-0782
BELO HORIZONTE

NOTICIÁRIO DAS

SOCIEDADES ESPÍRITAS

«CÉLIA XAVIER»

O Centro Espírita «Célia Xavier» desta capital, elegeu sua nova diretoria para o biênio 1952-953, que ficou assim constituida :

Presidente — José Pedro Xavier (reeleito); Vice-Presidente — Virgilio Pedro de Almeida; 1o. Secretário — Newton Boechat (reeleito); 2o. Secretário — José Martins Peralva Sobrinho; 3o. Secretário — Arnon Lopes Moreno; 1o. Tesoureiro — Aderbal Nogueira Lima; 2o. Tesoureiro — Ederlindo Sá Roriz; Conselho Fiscal — Enio Santos (reeleito); José Albernaz (reeleito); Ademosir Soares (reeleito); Maria Xavier Nunes. Bibliotecários — Jair Dias Ladeira e Leony Lessa Martins. Zeladores — Orlando Xavier, José Antônio Reis, Zoroastro Pulis.

Saudamos a diretoria do «Célia Xavier» desejando-lhe profícua administração.

«CAMINHEMOS COM HUMILDADE»

O Centro Espírita «Caminhemos com Humildade», da cidade de Nilópolis, Estado do Rio, comunica-nos que a diretoria eleita e empossada para reger os destinos da Sociedade, no período de 2-12-1951 a 2-12-1953, é a seguinte :

Presidente — Angelo Julio Chambarelli; Vice-Presidente — Ignês Maria de Oliveira Freitas; 1o. Secretário — Carlos Pelinca do Amaral; 2o. Secretário — Georgina Billar Chambarelli; 1o. Tesoureiro — Flavio Gustavo Thanisten; 2o. Tesoureiro — José Ricardo Filho; 1o. Procurador — Antônio Cardoso Leal; 2o. Procurador — Jorge Billar Chambarelli; Bibliotecária — Albertina Gomes de Azevedo; Diretor de Propaganda — Lais Batista; Diretor de Assistência aos Necessitados: Durvalina Pereira Leal; Conselho Fiscal — Djalma Vicente do Carmo, Arino da Costa Teixeira e Ricardo de Melo.

Agradecemos a gentileza da comunicação e auguramos feliz gestão à nova diretoria do «Caminhemos com Humildade».

«ABRIGO JESUS»

O Conselho Geral acaba de eleger a diretoria que dirigir os destinos desta benemérita instituição de assistência social, no triênio de 1952 a 1954, e que assim ficou constiuida :

Presidente — Osório de Morais; Vice-Presidente — Oscar Coelho dos Santos; Diretor — Virgilio de Almeida; Vice-Diretor — Dr. Clodoaldo M. Avelino; Diretora — D. Zulnária Almeida; Vice-Diretora — Srta. Isolina de Paula; 1o. Secretário — Leonardo Baumgratz; 2o. Secretário — Adalberto Alvim Braga; 1o. Tesoureiro — Alencar Braga; 2o. Tesoureiro — Sandoval Fernandes Carneiro; Procurador — Salvador Schembri; Bibliotecária — Srta. Josefina Schembri.

À nova Diretoria os cumprimentos de «O Espírita Mineiro» com votos de êxito no desempenho da elevada missão de amparo à criança órfã.

ATENÇÃO — Solicitamos às Sociedades Espíritas remeterem regularmente seu noticiário, endereçando-o, registrado, a nossa Redação.

NOVOS RUMOS

MARIA FILOMENA ALUOTO BERUTTO

Na simplicidade dêstes vocábulos ocultam-se os poderes representativos da ação, do progresso e da elevação.

E em se tratando de atividade no campo espiritual, sente-se o que representa de belo e grandioso, de animador e fraterno, de união e amizade a deliberação de novos rumos para a continuidade do trabalho na Seára do Mestre.

E' certo que, quando os corações, despertos pela voz do Mestre, anseiam pela exemplificação, a oportunidade aparece; quando os homens, fortalecidos pela fé, são impulsionados a agir como prece de agradecimento pelo bem que hão recebido, a obra do Senhor os reclama; quando o Espírito, sequioso pela ascenção, almeja oportunidade redentora, a tarefa lhe vem às mãos e é então que o obreiro, tendo pôsto mão à charrúa, não deverá olhar para traz, tendo cuidado em atender à advertência de Jesus para não aconteça que as visões enganadoras do mundo distraíam-no, dando margem a que o Chefe da Seára lhe peça conta do tempo perdido.

..Hosanna! Pois que para os corações, para o Homem, para o Espírito é chegado o momento do Trabalho! Sôou o instante das realizações! Novos Rumos exige de nós o Senhor! Avante Comissão de Irmãos Socorristas; Comissão de Imprensa; de Assistência Médica e Dentária; Visitadora; Fundadores do Ginásio Espírita; de Farmácia; avante, comissões recém-criadas na União Espírita Mineira, que aliadas às já existentes muito deverão fazer em cumprimento às lições de Jesus. Regozijemo-nos, cristãos, pois que se a União Espírita Mineira, pela sua diretoria, pôde apresentar um balanço de seu trabalho no campo assistencial de mais de duas mil pessoas atendidas gratuitamente em seu gabinete dentário, isto para nos referirmos tão sòmente a um dos ângulos que julgamos dos mais importantes em assistência social como meio profilático, que de bem poderá agora ser feito com o impulso de nova seiva ?

«Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o viticultor. Tôda a vara em mim que não dá fruto êle a corta; e tôda a vara que dá fruto êle a limpa para que o dê mais abundante» — Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos».

Atentai na voz do Cristo e vêde que não fôstes comissionados por homens, mas Jesus é quem vos conclama ao trabalho em Sua Seára. Trabalhai ativamente.

Não vos importeis com a hora do chamado, pois desde que digno seja o trabalhador de seu salário, receberá o da última hora tanto quanto o da primeira. «Por muito vos amardes sereis reconhecidos como meus discípulos». Na desincumbência da tarefa atendei à significação do mundo perante Deus e não perante homens. Trabalhai com amor e desinterêsse buscando lenir as dôres e acalmar o desespêro; iluminar o Espírito e esclarecer as consciências; confortar os desamparados e socorrer o aflito; assistir ao enfêrmo e curar o doente. O que importa é a ação, o trabalho eficiente na desincumbência da tarefa que vos foi confiada. Não olheis os tropeços do caminho. Tampouco os comentários desanimadores: a tarefa que se vos pede desempenhar não foi programada por homens mas pelo Mestre! E se Ele foi incompreendido, se sofreu perseguições e precisou lutar contra o farisaismo para difundir os seus ensinamentos que são os únicos que nos podem dar o Caminho, a Verdade e a Vida, por que negar-se o seu seguidor ao testemunho da renúncia de si próprio paralizando a sua ação ante uma ofensa ou ante a incompreensão? Tende em mente que o programa a seguir é o de Jesus, não o dos homens, e Êle não vos desamparará.

Segui à frente, olhos fitos no Alto onde Jesus vos espera, após o término da jornada, braços acolhedores e a palavra amorosa de Seu coração: «Muito bem, servo bom e fiel, já que fôste fiel no pouco constituir-te-ei sôbre o muito; entra no gôzo de teu Senhor».

Qual o Artigo que Mais lhe Agradou?

O ESPIRITA MINEIRO pertence aos assinantes e leitores. E, tendo desejo de conhecer a opinião dos mesmos a respeito dos trabalhos que mais os agradaram, institui êste plebiscito permanente: o leitor preenchera o cupão abaixo indicando o trabalho que mais lhe agradou neste número, citando nome do artigo e seu autor. Poderá fazê-lo em carta, se não desejar recortar o jornal, o que será melhor. Os votantes do autor mais votado entrarão em sorteio e o prêmio será oferecido pelo escritor vitorioso. O cupão dêste número só será válido para esta edição. O primeiro sorteio, correspondente a esta edição, realizar-se-á na séde da União Espirita Mineira no dia 16 de março próximo às 15 horas.

CONCURSO «O ESPÍRITA MINEIRO» N.° 1

Qual o artigo que mais lhe agradou?

Título .....

Autor .....

Votante .....

Residência ..... N. .....

Bairro ..... Tel. .....

Ginásio "O Precursor"

Elementos de destaque da comunidade espírita, sob os auspícios da União Espírita Mineira se conjugam, neste momento, para a fundação de um novo estabelecimento de ensino secundário, nesta Capital.

Muito breve, abrir-se-ão as inscrições ao curso de admissão, para ambos os sexos, o qual entrará a funcionar a abertura dos cursos oficiais.

As inscrições poderão ser feitas na secretaria da União Espírita Mineira, à rua Curitiba, 626, sobrado, das 12 às 17 horas, nos dias úteis.

E' uma iniciativa que de há muito se fazia mister e, dada a importância do acontecimento, está ela acima de quaisquer encômios, correspondendo a uma antiga aspiração dos espíritas da Capital.

Não lhe faltará, portanto, animadora acolhida no meio dos adeptos, que desejam encaminhar os filhos na concordância de suas próprias crenças.

ADEMAR DIAS DUARTE

ADVOGADO

Causas Civeis e Comerciais

Rua da Bahia, 570

Salas, 611/612

Fone 4-1131

BELO HORIZONTE

COOPERE CONOSCO,

= ASSINANDO =

O Espírita Mineiro

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076

BELO HORIZONTE

GRAFICA BELO HORIZONTE LTDA. — FONE: 2-6137

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, ABRIL - 1952 | N. 2

DIRETRIZ

A boa imprensa, a imprensa cristã, é tal qual o semeador da parábola. E' uma cooperativa de semeadores. Cada obreiro lança à terra a sua semente, que grande é a sementeira. Uns lançam a semente-caridade, outros a semente da boa palavra, outros a do exemplo, da edificação, da persuasão. Muita vez a terra é inadequada e estéril, mas alguma semeadura há de germinar e produzir frutos.

Lento é o evolucionar das idéias e o apostolado incessante. Tenhamos em mente que o Cristianismo, depois de dois mil anos, ainda não se propagou à humanidade inteira. E' minoria. O sentido evangélico não encontrou ressonância nem sequer entre os que se dizem cristãos. Adeptos há que procedem tão mal ou pior que os ateus e pagãos.

Se quisermos raciocinar, tudo o que vem sendo pregado pelas confissões religiosas há sido inoperante, porque negam elas a evolução espiritual, através das vidas sucessivas. Êsse pretenso cristianismo que reduz a fase experimental da alma a uma única existência corpórea, condena a quase totalidade dos homens às penas eternas.

Percentagem mínima logrará redenção e bem-aventurança. Antes da vinda do Redentor perdeu-se todo o gênero humano; os pagãos, mesmo depois do Cristo, perderam-se, também. Os crentes nessas religiões exclusivistas vão para o inferno; muito poucos católicos, muito poucos, nem vinte por cem, recebem a absolvição dos pecados; os protestantes não têm remissão; os ortodoxos pensam pela mesma forma.

Para que Deus, então, criou êsse chamado gênero humano, se não o leva a salvamento e não lhe dá oportunidade de remissão?

Há um grande êrro nessa afirmativa das penalidades eternas! Deus não é juiz inexorável; é pai, é amor, é indulgência. As suas ovelhas serão, tôdas, reconduzidas ao redil, nenhuma criatura se perderá.

E' que, na vida eterna, o evolucionar é lento, através das muitas moradas da casa do Pai, que é o universo, segundo diz Jesus.

O Espiritismo, como reposição da verdade, segundo a promessa do Cristo, na qualidade de Terceira Revelação, prega a lei das vidas sucessivas, ou da reencarnação dos espíritos, única que pode explicar o segrêdo dos porquês da vida e da finalidade do homem.

As penas do inferno, eternas e irremissíveis, às quais seriam relegados os indivíduos humanos, se verdadeiro o dogma de um cristianismo deturpado, constituem uma aberração dos atributos da onipotência, justiça e bondade de Deus.

O Criador não juiz: é pai, é amor, é bondade!

Mensagem de Emmanuel ao "Espírita Mineiro"

Com vibrações de júbilo espiritual, transcrevemos em nossas colunas a maravilhosa mensagem que a misericórdia do Pai permitiu que nos fosse enviada como roteiro e estímulo, na palavra abençoada de Emmanuel.

A bênção recebida, por sua grandiosidade, fez transbordar de nossos corações, eflúvios de verdadeira alegria cristã. A palavra de ordem, bússola de incontestável segurança, veio do Alto, na voz autorizada de Emmanuel, por intermédio da Usina de Luz de Pedro Leopoldo, no sentido de que «a imprensa espírita-cristã», deve se nortear rumo aos «imperativos de amor e construção moral, para a realização do mundo melhor que aspiramos».

Importa considerar que outro não é nosso objetivo, na porção da sementeira que nos foi confiada. Tanto assim que, demarcando nossa linha de conduta, nos artigos «Diretriz» e «Seja feita a Tua vontade...», publicados no primeiro número da nova fase de «O Espírita Mineiro», abordamos a recomendação proposta por Emmanuel. Conclamamos, então, os homens de boa vontade a pregar e exercitar o amor-humildade, amor-sacrifício, amor-comunhão, amor-fraterno, na relevante missão de servir e dar testemunho da palavra do Cristo Amado, levando a cada um o pão espiritual do Evangelho, no afã de iluminar consciências e abrandar corações.

EMMANUEL

«Meus irmãos, muita paz.

O campo da experiência terrestre, alonga-se em tôdas as direções, convocando-nos braços e sentimentos na materialização do idealismo que o Evangelho institui em nossas vidas.

Educar, acima de tudo, é dever. E a imprensa espírita-cristã, sempre que adaptada aos imperativos de amor e construção moral que nos regem as tarefas, será, indiscutivelmente, hoje e sempre, a fôrça básica, não sòmente da propaganda de nossos princípios, mas da realização do mundo melhor que aspiramos.

Avancemos, dêsse modo, para diante, disseminando a sementeira do bem, através da verdade edificante e consoladora, que faz do Espiritismo a nova Doutrina de Luz para a Humanidade dos tempos novos.

Ante a nossa boa vontade, setores mil de trabalho se desdobram cada dia, conclamando-nos ao testemunho cristão!

Que o Divino Mestre nos fortaleça e oriente no desempenho das obrigações que nos assistem para com o espírito da comunidade, são os votos do irmão e servo humilde

EMMANUEL».

Allan Kardec

A 31 de março transcorreu o aniversário do traspasse do grande missionário do Espiritismo — Allan Kardec.

E' esta uma data muito grata a todos os adeptos da Terceira Revelação e nela se reunem êles, indistintamente, a prestar as homenagens devidas à grande figura do Mestre.

Se 3 de outubro, data do seu nascimento, se justificam especiais homenagens à sua memória, como a simbolizar o lançamento à terra, por misericórdia divina, de uma nova esperança nos corações cansados da humanidade sofredora, o 31 de março representa o glorioso encerramento de uma missão gloriosamente cumprida. O natal é a promessa de redenção, a morte é o gesto do artífice que, terminada a obra, guarda os instrumentos e, do outro lado, se prepara para nova jornada no caminho do aperfeiçoamento espiritual.

ANIVERSÁRIO DE Francisco Cândido Xavier

No dia 2 do corrente mês fez anos o nosso querido Chico Xavier, tendo a cidade de Pedro Leopoldo vivido um dia bastante movimentado, dado o grande número de confrades que para lá se transportaram no desejo de abraçar Chico Xavier. Na festiva data, nosso jornal enviou efusivas felicitações ao aniversariante, rogando ao Pai abençoar o bom e humilde semeador, na sua grandiosa missão de espalhar luzes, esclarecer consciências, consolar corações.

A União Espírita Mineira celebrou brilhantemente a data comemorativa do passamento do Mestre insigne. Domingo, 30, em festiva reunião, realizada na séde social, foi o assunto versado com proficiência e brilho pelo nosso confrade Cesar Burnier. Segunda-feira, 31, realizou-se, no mesmo local, às 20 horas, concorrida sessão comemorativa, em que se fizeram ouvir vários oradores, ressaltando a figura oracular do mestre incomparável, Allan Kardec, modelador, no futuro em promessa, através do seu código preceitual, da transformação espiritual, generalizada e perfeita, da humanidade que amadurece para o fenômeno da sua própria redenção.

Allan Kardec, benemérito precursor de Jesus no trabalho preparatório da regeneração, será sempre uma figura de eleição no gênero humano, agora e no dia magno do novo advento do Mestre Divino.

Um judicioso, um filósofo, um sábio: ALLAN KARDEC

HUBERT FORESTIER

Relia, ainda há poucos dias, no exemplar que possuo — rubricado por seu próprio punho e que traz amável dedicatória ao seu amigo Jean Meyer, assim datada: «1869-1919, meio século» —, o discurso que o ilustre astrônomo Camilo Flammarion pronunciara com o fervor da amizade, diante dos despojos mortais do eminente homem que foi Allan Kardec, fundador da doutrina espírita e de «La Revue Spirite», revista esta que foi, aliás, filha mui querida de seu pensamento e de seu coração.

O costume que vem sendo observado, desde a memorável data de 31 de Março de 1869, no tocante às peregrinações anuais ao túmulo do Mestre, no cemitério de Père-Lachaise, em Paris, permitirá a nós, os espíritas, reunirmo-nos mais uma vez, e, como sempre, em grande número, no domingo mais próximo de 31 de Março, a fim de expressarmos à alma imortal do autor d'«O Livro dos Espíritos» o nosso pensamento fiel e reconhecido.

Quantos corações foram realmente consolados, através de sua doutrina! Quantas lágrimas foram enxugadas! Quantas consciências se abriram aos raios da beleza espiritual! Camilo Flammarion, salientando em seu discurso de «Até à vista» os benefícios espalhados pelo Espiritismo, analisou as dores por que passa a alma, desde as afeições despedaçadas pela morte, até as inúmeras provações que nos acrisolam os sentimentos e as vontades. Graças às certezas acalentadoras que o Espiritismo trouxe à inquietude e à angústia humanas, incalculável é o número dos que, sob todos os céus da Terra, foram salvos moralmente e fisicamente.

Não será exagero nosso afirmar o que já foi por tantos outros proclamado, isto é, que o Mestre foi um benfeitor da Humanidade. Possuía ele, em alto grau, as qualidades que propiciam a intuição da verdade, e, além disso, sua sábia formação lhe permitia, na observação e na investigação espírita, dar testemunho daquele espírito científico que sempre lhe norteou os estudos no curso de sua fecunda existência.

«A atitude assumida por Allan Kardec — escreveu o professor Henri Brun —, **em presença do fato e do ensinamento espírita, antes e depois da sua convicção firmada, é tudo quanto pode haver de mais significativo e de mais exemplar».** Céptico a princípio, sistemàticamente nada recusava admitir; uma vez convencido, porém, jàmais permitia que se cresse cegamente. Absteve-se de afirmar a priori, da mesma maneira que, também a priori, evitou negar. Nem incredulidade preconcebida, nem credulidade gratuita.

A dúvida, a dúvida provisória é a atitude científica por excelência, aconselhada pelos sábios e filósofos verdadeiramente dignos dêsse nome, e recomendada pelos grandes metodologistas da Ciência e da Filosofia, de Descartes a Claude Bernard. **«Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos juízos, o argumento sem réplica»**, diz, na Introdução d'O Livro dos Espíritos», o próprio Allan Kardec. **«Na ausência dos fatos, a dúvida se justifica no homem ponderado».**

Se a princípio Kardec se absteve de pronunciar-se, foi para que depois o pudesse fazer com ponderação, de maneira categórica, com todo o conhecimento de causa. Após os fatos lhe falarem de perto e sua razão os compreender, desde logo sua consciência não vacilou em aceitá-los e proclamá-los abertamente. Ele não se preocupava com a opinião alheia e tinha coragem de dar a conhecer a

Cont. na 2.ª pag.

JUDAS, MEU IRMÃO

R. C. ROMANELLI

Monstros de crueldade, cuja vida criminosa deixou tintas de sangue as páginas da história, passaram quais espectros para logo desaparecer na noite do esquecimento. Confundidos no imenso caudal do Tempo, sepultaram-se no olvido Herodes, Calígula, Nero, Cômodo, Tibério, Torquemada e tantos outros, cuja passagem pela Terra se assinalou por atos de requintada perversidade. Todos, todos passaram!

Só tú, ó Judas, só tu ficaste! Dois milênios transcorreram sôbre a face sombria da Terra, desde o instante em que se consumou, na sinistra paisagem do Gólgota, o martírio do Redentor. Não obstante, ainda hoje continuas, solitário e abominado, como eterno réu no tribunal da história.

Sôbre tua fronte transfigurada do remorso pesa a maldição de vinte séculos: vinte séculos de escárneo, de imprecação, de martírio. Símbolo vivo das paixões mundanas, personificas eternamente, na consciência das gerações, a ambição, a insídia, a ingratidão.

Mudou-se radicalmente o aspecto político do mundo, mas é ainda tão infantil quanto no teu tempo a fisionomia moral dos homens. Arrogados gratuitamente em teus juizes, êles te hão condenado, quando tua vítima te perdoou... E hoje, como em tôdas as épocas, numa demonstração de profunda ignorância, êles ultrajam teu nome, execram tua memória, amaldiçoam teu gesto. E tu sofres, sofres porque revivem, no fundo de tua consciência, como se houvera a tua memória se convertido num aparêlho de suplício, tôdas as cenas daquela tragédia, de que foste protagonista.

E ninguém, Judas, ninguém se apiada de ti, no supremo instante em que as dôres do mundo parece desencadearem sôbre teu espírito, conturbado de amargura, prostrado de remorso! Ninguém se compadece de teu infindo martírio, porque ninguém busca indagar da razão de tua fraqueza e da fraqueza de tua razão.

Ninguém? Não, Judas! E' meu irmão, pelo Amor e pela Dôr! Sinto-me tomado de imensa compaixão, por ti e pelos homens! Quero estar contigo, na angústia de teu arrependimento e na tristeza de tua soledade. Quero sincronizar, com as do teu, as pulsações de meu coração, misturar às tuas as minhas

Cont. na 3.ª pag.

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626 Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

PALAVRAS A UM PRESIDIÁRIO

COMO passam dias e anos sem que recebas uma só carta, desejo que estas linhas te levem meu pensamento.

Há tanto tempo vives sepultado! E' provável imaginares muitas loucuras a nosso respeito.

O aspecto de uma cidade, em seu conjunto, não creias diferir tanto do cárcere que ocupas. A cidade também é um lugar de expiação e de regeneração onde se purgam secretos delitos e onde os seres são limados pelo trabalho, a experiência e a dôr.

Ninguém se salva de certa espécie de reclusão, da quantidade de dôr que lhe é correspondente e da horrível tortura do arrependimento.

Não estás tão emparedado que não possas chegar até Deus.

Constâncio C. Vigil

Pensa no outro mundo, aonde irás quando morreres.

Falta pouco. A vida anda depressa... Aproveita o tempo em preparar-te para a grande viagem, aliviando-te do pêso do teu delito. Ainda te podes converter em verdadeiro santo pela serenidade da tua alma e a pureza dos teus pensamentos!

Sôbre os muros que te emparedam, os guardas que te cercam e os teus companheiros de desditas, há Alguém que te observa e sabe se ainda és o antigo criminoso.

Êle também entra em tôdas as células. Com a mesma balança, pesa a conciência de um rei e pesa tua conciência. A perene doçura do seu amor cabe no coração de um presidiário.

NOTICIÁRIO DA «UNIÃO»

Em suas reuniões dos mêses de Fevereiro e Março p. passado, a Diretoria da «União Espírita Mineira» aceitou as seguintes propostas de sócios:

N. 684 — Maria Cecília Calixto - proponente - Joaquim Pereira dos Santos — 685 - Mário Bernardo Magalhães - proponente - Joaquim Pereira dos Santos — 686 - Haidê Azevedo - proponente - José de Oliveira Duarte — 687 - Etelvina Arcília de Jesus - proponente - Joaquim P. dos Santos — 688 - Lierbert Reis - proponente - dr. Ademar Dias Duarte — 689 - Manoelina Ramos Reis - proponente - dr. Ademar Dias Duarte — 690 - Jorge Azevedo - proponente - dr. Ademar Dias Duarte — 691 José da Rocha Viana - proponente - dr. Ademar Dias Duarte — 592 - José Zacarias Vieira Filho - proponente - dr. Camilo Rodrigues Chaves — 693 - Maria Mourthê Macêdo - proponente - Joaquim Pereira dos Santos — 694 - Leonina Mourthê de Araujo - proponente - Joaquim Pereira dos Santos — 695 - Maria Leles Ferreira - proponente - Maria Trindade Amâncio — 696 - João Olímpio de Souza - proponente - José Alves Neto — 697 - Judith Martins de Almeida - proponente - D. Carmem Caramez dos Santos — 698 - Maria Andrade - proponente - José de Oliveira Duarte — 699 - Francisca Camargo Mastri - proponente - Dalva Guimarães da Silva — 700 - Josefina Santos Simão - proponente - Maria Trindade Amâncio.

Convocada pelo Presidente Dr. Camilo Rodrigues Chaves, teve logar no dia 2 do mês p. passado, uma reunião da Assembléia Geral do Conselho Social da «União Espírita Mineira», que tomou conhecimento e aprovou, por unanimidade, as contas e o relatório da Diretoria, referentes ao exercício de 1951. Durante a sessão, por proposta do confrade Dr. Noraldino de Melo Castro foi aprovado um voto de congratulações a Diretoria pelo trabalho e dedicação com que se houve no desempenho de suas atividades sociais e financeira.

Em prosseguimento dos trabalhos, a Assembléia procedeu a eleição para preenchimento das vagas do Conselho Deliberativo, tendo sido eleitos, para o triênio 1952-1954, os seguintes confrades: Roberto Xavier de Azevedo (reeleito) — Dr. José Calaça do Espírito Santo (reeleito) — Dr. Ademar Dias Duarte (reeleito) — Capitão José Silveira — professor José Martins Palhano e Tenente Francisco Bahia de Carvalho. Em preenchimento das vagas do triênio 1950-1952, a Assembléia elegeu os sócios Albino Dias Duarte e D. Mercedes Queiroz Barbosa.

A nova Comissão de Contas, escolhida pela Assembléia, ficou assim constituida: Arquimedes Guilherme Raimundo — Sebastião Lafaiete Coimbra e José Liberato do Nascimento.

CASA DE BETÂNIA

Homenagem prestada a sua patrona - Carmela Aluotto

O desenvolvimento da doutrina kardecista e a difusão do Evangelho do manso Pastor da Galiléa ganham vulto, dia a dia, entre o sexo feminino, notando-se em quase tôdas as diretorias de organizações espiritistas logares de responsabilidade, ocupados pelas nossas confreiras. Acontece que na doutrina de Jesus a mulher se situa em plano de absoluta igualdade com os homens, com relação aos deveres e obrigações para com o Criador e a humanidade. Dai, talvez, e porque a palavra do Salvador era de irresistível doçura para os seus corações sofredores, a razão da presença incalculável das mulheres, onde quer que Ele ensinasse. O seu verbo arrebatador e transcendental, revelou às mulheres antigas seu papel no plano terráqueo não de escravas do homem, do seu senhor despótico, mas de companheira, com sagrados deveres de mãe e espôsa e educadora de seus filhos. Revelou, ainda, o Cristo Amado, em várias passagens evangélicas, que a mulher, por mais sentimental e resignada que o homem, acolhia melhor a semente cristã e sua fé superior iria conduzí-la à pregação e obediência de seus ensinamentos.

E' êste o fenômeno natural que ocorre em nossos dias. Verificamos, com vibrações de alegria cristã, que as senhoras e moças espíritas se encontram trabalhando com zêlo e proveito na prática do Evangelho, em todos os setores da sociedade, agrupando-se em organizações cristãs, distribuindo o tempo em filantropia e trabalhos mediúnicos.

E' o que sucede com a simpática Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», fundada em 14 de Agôsto de 1943, pela benemérita Carmela Aluotto, que, antes de passar para o mundo espiritual, ainda plantou a magnífica semente do «Cenáculo Espírita Antônio de Pádua» que funciona há 12 anos em seu lar. . .Ambas as organizações são dirigidas pela nossa incansável confreira Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto e reune em seu seio mais de **uma centena de irmãs da doutrina.** No sentido de ampliar o seu movimento filantrópico, a «Casa de Betânia» possui o Departamento de Ação Social denominado «Grupo da Fraternidade Carmela Aluotto», em homenagem a sua inspiradora. Há anos, vem o Grupo em apreço distribuindo vestuário e gêneros às famílias de necessitados. Ainda no dia 29 de Março último, por motivo do aniversário do traspasse de sua patrona, o «Grupo Carmela Aluotto» distribuiu 1050 peças de roupas, na séde da União Espírita Mineira», no cumprimento de sua missão de amparar os menos favorecidos, como ensinava e praticava a inesquecível confreira Dona Carmela.

Um judicioso...

Cont. da 1.ª pág.

sua opinião própria. Em uma palavra, foi o homem da verdade, ao mesmo tempo judicioso, filósofo e sábio.

Allan Kardec, ao estabelecer as regras práticas da ciência espírita, formulou em seus livros os princípios da doutrina dos Espíritos. Sabemos, desde 1858, através da experiência, que nossos mortos amados, no silêncio que envolve sua partida, não estão perdidos para nós, sabemos que eles se mostram atentos e compassivos diante de nossas angústias, esclarecendo nossas inquietudes. Quanta consolação suprema e reconfortante nos oferece esta certeza que decorre da observação, cuja prova o Espiritismo faculta aos que dêle se aproximam!

Os mais eminentes sábios trouxeram ao Espiritismo o seu testemunho, e, se não nos é possível citar aqui os seus nomes — a lista seria demasiado longa —, relembrarei a opinião do célebre naturalista inglês Alfredo Russel Wallace, que de materialista convicto se tornou fervoroso adepto da ciência da alma.

«O Espiritismo, disse Alfredo Russel Wallace, demonstra haver outras formas da matéria e outro modo de existência que são inaceitáveis quando colocados sob o ponto de vista da mais estrita ciência física. Ele nos mostra que o espírito pode existir sem cérebro, independente de qualquer substância material ponderável; destrói o preconceito do aniquilamento da existência após a desorganização e a destruição do corpo físico; demonstra, através de provas diretas, tão concludentes quanto o permite a natureza do caso, que os supostos mortos ainda estão vivos, que êsses nossos amigos muitas vezes se acham conosco, apesar de invisíveis. São estes mesmos que nos dão a certeza manifesta da vida futura, pela qual tantas criaturas ardentemente anseiam, pois que, em lhes faltando essa certeza, viveriam e morreriam em aflição.»

O Espiritismo, jàmais deixaremos de afirmá-lo, traz à fé vacilante o argumento positivo da experimentação. Todavia, conforme escreveu aquele a quem devo minha formação experimental, o inesquecível e modesto Dr. Gustavo Geley, **«o Espiritismo difere das religiões, pela ausência completa de misticismo, não invocando revelações e muito menos o sobrenatural. Ele só admite os fatos experimentais, com as deduções que eles mesmos comportam».** E' em nome da Ciência, a despeito dos anátemas dos adversários de tôdas as classes, que o Espiritismo pretende fornecer a chave dos grandes problemas.

Pela experimentação e pelas declarações daqueles que nos precederam nesse outro lado do véu, chega-se à **conclusão de que existe uma lei de** responsabilidade individual e coletiva, e que o Espiritismo, entre outros benefícios, nos faz ter a certeza de que de forma alguma se perderão as nossas inquietudes, as nossas dores, os nossos esforços, as nossas lágrimas e que, além disso, após sucumbir algum infeliz que pecara, poderá êle, através de novas experiências nesta terra ou em outras, reparar seu êrro *e adquirir, por sua própria vontade, as qualidades e as virtudes* que o farão engrandecer e elevar-se intelectual e moralmente.

Assim, segundo a Justiça Infinita, participamos da obra grandiosa do Universo; pelos nossos esforços individuais devemos ampliar continuamente o campo de nossa consciência e de nossos conhecimentos, a fim de alcançarmos a verdadeira felicidade, que deve ser, na compreensão e no amor espiritual, a recompensa última de todos os Seres.

Mergulhados nos ensinamentos do Mestre Allan Kardec, ouvimos, vindas das fronteiras das sombras, da gelidez dos túmulos, as vozes amadas de nossos antecessores e de nossos mais caros amigos. Tornemo-nos atentos e, imediatamente, essas vozes inesquecíveis soarão mais próximas de nós, mais nítidas, mais comovedoras. Se tudo em nosso derredor é inquietação e desordem, unamo-nos, pelo coração e pelo pensamento, a esses que nos deixaram, cujo afeto engrandecido e purificado há-de se manifestar nas horas de aflição, oferecendo-se para aliviarem o fardo de nossos tormentos humanos.

(Transcrito da Rev. «Reformador»)

A MEDIUNIDADE DE UM FRADE CAPUCHINHO

O diário **La Razón**, de Buenos Aires, publicou em 8 e 10 de setembro uma interessante revelação que causou grande impressão nos leitores. Dí-lo «La Idea», donde extraímos os elementos desta nota: Trata-se do Padre Pio de Pietralcina que na aldeia italiana de S. Giovanni Rotondo (Foggia), onde exerce as suas funções eclesiásticas, assombra o povoléu que acorre em massa a vê-lo agir, produzindo fenômenos verdadeiramente extraordinários de levitação de objetos e de mediunidade vocal e curadora.

«La Idea» transcreve as palavras do Dr. Domingo F. Bergaglio, como testemunha ocular daqueles fatos, e que nós a seguir reproduzimos:

«O padre diz missa às cinco da manhã e uma hora antes já o templo está repleto de fiéis de tôdas as partes do mundo: alemães, espanhóis, italianos, ingleses, norte-americanos, canadianos e franceses. Para celebrar, despoja-se-lhe das luvas que lhe cobrem mãos e braços e então podem ver-se-lhe as chagas das mãos. Eu até pude tocá-las. São feridas de dois centímetros de diâmetro que traspassam as mãos de lado a lado. A missa dura hora e meia, porque de vez em quando cai em transe, durante o qual se eleva do solo cerca de meio metro. No instante da consagração parece lutar com um inimigo invisivel que procura afastar de si com gestos firmes. Pronuncia palavras em hebreu, em grego e italiano e ouve-se-lhe dizer, entre lágrimas e suspiros: «Vai-te! Vai-te daqui!». Vê-se que está cansado, como que esgotado, mas com semblante de homem feliz.

O dr. Bergaglio, que teve a honra de ser recebido pelo frade na própria cela diz que é um homem de 64 anos, de compleição robusta, estatura elevada e belo caráter. «Desde 1918 que tem nas mãos, pés e costas, os estigmas das chagas do Cristo. Eu via-as e toquei-as».

E concluindo, o Dr. Bergaglio acrescenta:

«Ao ver-me, fixou-me, nos olhos e ante o meu assombro descreveu minha vida, desejos e preocupações. Mostrei-lhe a fotografia de um rapaz italiano que tinha ido à guerra havia 12 anos e de quem não havia notícias Olhou-a, abençoou-a e falou: «Diga a sua mãe que ore, ore, ore muito por êle. Está tuberculoso na Rússia, mas regressará em breve». Efetivamente, ao cabo de um mês, chegou Arturo Tavella (assim se chamava êle) procedente da Rússia, com 1.500 prisioneiros Italianos. A minha conversação com o padre Pio teve lugar no dia 2 de março e Tavella voltou a casa em meados de Abril, com a doença citada».

Na crônica de 10 de setembro contam-se maravilhas dêste grande médium, entre elas, casos surpreendentes de cura que realiza com a maior facilidade.

Assim como o dom das línguas, de que falava S. Paulo, o espírito tem o dom da cura e muitos outros mais que só não vê a cegueira voluntária dos misoneitas apegados ao dogma. Mas a luz vai espancando as trévas e adelgaçando o nevoeiro dos obstinados. Um frade-médium é coisa muito estranha e digna de notícia retumbante nos anais do psiquismo. Mas é preciso falar baixo não vá voltar o cego contra a esmola... Deixemos o capuchinho exercer à vontade o seu mister, antes que o visite o anátema no seu retiro de S. Giovanni».

A notícia acima foi transcrita da Revista «Estudos Psíquicos» mensario publicado em Lisbôa, de propriedade do nosso confrade Isidoro Duarte Santos.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo Jooã Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

TIPOGRAFIA ALIANÇA
PAPELARIA E LIVRARIA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Senai onde continua as suas prezadas ordens

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis
Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586
BELO HORIZONTE

CASA DO GURÍ

Roupas feitas em geral para — crianças —

MATRIZ Av. Afonso Pena, 808

FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

NOSSOS IRMÃOS, OS MORTOS

ALFREDO NORA

JORGE AZEVEDO

II

Sob a chuva fina e oblíqua, limpei as lentes dos óculos e procurei, no borborinho da rua, a figura esguia do meu amigo: engulira-o, já, a bôca da multidão. Parei, entristecido, sob um tôldo de lona gotejante.

Nora residia à margem do rio Paraíba que atravessa a cidade de Barra do Piraí. Mesmo dentro de casa, ouvia, dia e noite, o marulho das vagas inquietas. E, numa noite, aquêle marulho monótono inspirou-lhe êste poema :

Em noites de luar, o velho Paraíba,
arregaçando o véu nas pontas das agulhas
ocultas de granito, em franjas de borbulhas,
estranho madrigal vai gungunando à riba...

E eu me debruço a ouvir as coisas misteriosas
que êle segreda à noite às ribas silenciosas...

Mas não revelarei o que êle diz: só poetas
podem ouvir do rio as confissões secretas...

Mandou-mo. E, no «post-scritum» do seu clássico bilhetinho em versos, me explicava: «Naturalmente, meu caro Jorge, você estranhou aquêle verbo gungunar, não foi ? Este verbo deriva de um dialeto africano. Em português não tem sinônimo exato. A significação está entre **vozear, resmungar** e **murmurar**, mas é diferente. Gungunar é falar de modo a ser entendido pela pessoa a quem a gente se dirige e que os outros, embora ouvindo a voz, não possam distinguir as palavras. Não é o mesmo que segredar : o rio segreda, gungunando; gunguna, para segredar.»

Respondi-lhe, tentando fazer humorismo :

Meu caro Nora.
Ora direis... ouvir os rios... Certo perdeste o senso... Mas o que não vês,
ou não ouves, é que em seu destino incerto,
os rios nunca aprendem português...

Ah, meu Alfredo Nora ! Guardei, na memória e no coração, aqueles versos que você, numa hora de angústia, escrevera e me mandara junto dêste bilhete de que jàmais esqueci :

Aí vai, Jorge Azevedo,
esta poesia que o mêdo
de morrer me gungunou...
Mas êsse mêdo não tira
a certeza da mentira
que esta vida me pregou...

A chuva, agora, descia do azul irizada pelas résteas luminosas de um sol outonal. Sob o tôldo, contemplava a multidão vária e inquieta como as vagas gungunantes do Paraíba. Ah, e o poema ?

E' melhor não pensar, amigos; quando eu penso
no que já foi, no que há de ser de nós,
pergunto onde estará o oceano imenso
em que o rio do Tempo tem a foz...

Vamos fazer o Bem, gozar serenamente
a vida — tão pequena! — entre o Belo atingível,
e deixemos a Deus o abismo incognoscível
do Princípio e do Fim, da cinza e da semente...

Mas a voz insistente me ficava no ouvido :

— Você já sabe que o Alfredo Nora acaba de mandar-nos uma mensagem pelo Chico Xavier ? Hein ? Hein ? Hein ?

Chico Xavier

E qual não foi minha surpresa quando, naquêle mesmo dia, a voz de Sebastião Lasnau, velho amigo de Barra do Piraí, me trouxe a novidade :

— Veja você, Jorge Azevedo: o Nora não se emendou ! Continua escrevendo bilhetes em versos...

E estendeu-me alguns papéis impressos, contando-me o episódio sem os detalhes que, no mesmo momento, criei, para compor a cena maravilhosa que minha imaginação desejava: Chico Xavier virou-se para Lasneau e, calmamente, lhe disse :

— Chegou aqui um cavalheiro que lhe deseja falar !

— Aqui, Chico ? Ah, sim... E como se chama êle ?

— Espere. Está me dizendo, Lasneau, que se chamava Alfredo.

— Alfredo, Alfredo.,. Ah, conheci, realmente, há tempos, um Alfredo... Mas talvez não seja êsse em quem estou pensando... Por favor: pergunte-lhe o nome inteiro.

— Diz que é da sua terra, Barra do Piraí. Alfredo Nora.

— Ah, conheço ! Naturalmente, vai me entregar, agora, algum bilhete em versos...

— Ele está me dizendo que trouxe três sonetos para você. Antes, porém, — está agora meio triste, hein! — vai lhe entregar, respondendo à sua irônica piada, um bilhetinho em versos...

Meu Lasneau. Não é bilhete,
não é ofício nem ata.
E' o coração que desata
meus pesares num lembrete.

— Você não acha que é êle mesmo ?

— Eu não acho, não, Lasneau. Eu o sinto... E os sonetos ?

— Ei-los. Leia-os alto...

E li os sonetos que o meu Alfredo Nora havia escrito... onde ? Olhei, antes, o céu azul: nenhuma nuvem perturbava o esplendor azulíneo. Senti Deus naquela harmonia inconsutil de azul. Pedi, naquêle instante, ao meu amigo Nora minúscula partícula da pureza daquêle azul para minha alma. E, feliz, li :

— I —

Lasneau, amigo, esta choça
onde a carne, breve, passa,
cheia de lama e fumaça
é minúscula palhoça.

A terra, ante o sol da graça,
é feio talhão de roça,
detendo por balda nossa,
descrença, guerra, cachaça.

Agora é que entendo isso,
mas é triste a fé sem viço
que o sepulcro impõe à pressa...

Espere sem alvorôço :
além da prisão de osso
a vida real começa.

— II —

O' meu caro, se eu pudesse
dizer tudo o que não disse,
sem a velha esquisitice
que inda agora me entontece !

Entretanto, é clara a messe
da sementeira de asnice.
Perdi tempo em maluquice
e o tempo me desconhece.

E' natural que padeça
a minha pobre cabeça
perante a LUZ face a face.

Não me olvide em sua prece.
Deseje que a luta cesse,
que a coisa melhore e... passe.

— III —

Sujeito que clama e berra
contra a vida a que se agarra,
vive em perene algazarra
colado aos brejais da terra.

Do raciocínio faz garra
com que à verdade faz guerra,
na desdita em que se aferra,
na ilusão em que se amarra.

De mente sempre na birra,
ouve a ambição que lhe acirra
a paixão que o liga à burra.

Mas a luz divina jorra
e a vida ganha a desforra
na morte que o pega e surra.

Quando reli êstes sonetos, à noite, no silêncio do meu escritório, senti a impressão de ouvir, longe, vindo através da imensidão noturna, o marulho surdo das vagas do Paraíba. E, através do rumor longínquo, a sua voz, meu querido Alfredo Nora, gungunando aos meus ouvidos :

Mas êsse mêdo não tira
a certeza da mentira
que esta vida me pregou...

Nem a mim tampouco.

Judas...

lágrimas e sentir em mim as tuas dores !

Muito antes de desceres ao palco da vida, para te incorporares à falange dos apóstolos, já estava predito que, dêstes, um trairia o Mestre. E as profecias se cumpriram à risca. E tocou a ti, ó Judas, não sei por que estranha fatalidade, nem por que imperscrutáveis desígnios, a desgraça de ser o traidor.

Referem as Escrituras que te deixaste dominar pela ambição do ouro. Reza, porém, uma tradição oral que tu, almejando proporcionar aos incrédulos uma prova da divindade de teu amado Mestre, O entregaste ao sumo sacerdote Caifás. Qual não foi, porém, teu espanto, quando viste que o Mestre, sem a menor relutância, se deixara prender, assim como um cordeiro ! Profundamente surpreendido, ante aquêle inesperado epílogo, tu então te suicidaste.

Como quer que seja, tu pecaste e pecaste duplamente, porque procuraste reparar um êrro, cometendo outro êrro. Eras, como vês, réu de duplo crime e todo crime traz consigo a própria condenação. A reação sobrevém fatal e inevitavelmente, como contraimpulso tendente a restabelecer a ordem e o equilíbrio perturbados. Ninguém fica impune dos crimes que pratica. Há, no íntimo de cada sêr, uma lei inviolável e equitativa, cuja ação se exerce inexorável e implacàvelmente, sem conhecer superioridade de crenças e indultos de igrejas, prerrogativas de reis e privilégios de potentados.

E tú, ó Judas, não podias constituir exceção. Sofreste ! Pagaste pesados tributos de dor, para te reabilitares de tuas culpas. No crisol de penosas provações, através de sucessivos avataras, tu te redimiste, tu te santificaste. Transumanizaram-se os teus sentimentos !

E, não obstante, decorridos vinte séculos, continuas, como o teu Mestre, incompreendido e desprezado dos homens. Tu, por te haveres redimido da condenação do Mestre e o Mestre, por se haver condenado pela redenção dos homens !

CARTA DE MULHER

Elza, querida Irmã.

E' com emoção profunda que releio sua angustiosa carta na qual encontro o tremôr convulsivo de seu coração acabrunhado. Bem sei o que significa a um coração sensível a incompreensão. O que hoje constitui seu problema já pesou em meu coração como prova aflitiva para aferição de valor perante o Pai. Também chorei, como chora hoje você. Também eu amarguei os instantes de minha juventude, quando mais esperançosa estava ante o deslumbramento da vida. Assim sendo, querida irmã, permita que inicialmente use a expressão que indique a solidariedade de um coração amigo convidando-a a conversar sôbre o «nosso» problema. Antes de tudo erga a fronte. Tire os olhos do lamaçal e fixe-os na imensidão dos céus onde brilham as estrelas a convidar-nos insistentemente à ascenção. Querida amiga, quando é mais belo o sol sinão depois de uma noite tempestuosa ? Quando notamos particularmente o azul do firmamento sinão depois de dias nublados ? Creia que também a vida se nos apresentará mais bela depois das tempestades de nossa alma. Também ela se nos afigurará mais límpida depois de rompidas as nuvens de nossas imperfeições permitindo o brilhar da Luz do Cristo em nosso caminho. Então, querida irmã, não mais se nos apresentarão problemas insolúveis porque o Divino Mestre nos falará sempre, aconselhando-nos prudência ante as situações delicadas; mansuetude, ante a violência; compreensão ante a ignorância; calma, frente à turbulência e amor ante o ódio.

Querida, anima-a o desejo de servir a Cristo. Entretanto, o desejo de servir não é o bastante. E' necessário servir bem e para isto, antes de tudo, é preciso saber como servir. Já o disse Paulo: «Tudo me é lícito fazer, entretanto nem tudo me convém fazer».

«Quero trabalhar pela Doutrina e meu marido não permite que eu vá a Centros ou a qualquer lugar onde possa dar o testemunho público de minha crença» — grita você desesperadamente. Querida, a prudência ante as situações delicadas é graça divina que devemos lutar por adquirir. E você, neste instante, necessita de muita prudência, muita cautela, porque, ouça bem, não é a Doutrina que está em jogo, mas a sua própria felicidade, o seu próprio testemunho, perante Deus de cristã convicta. Não se surpreenda ante minhas palavras. Creia que, enquanto minha neta escreve o que digo, contemplo meu companheiro que sentado ao meu lado, os braços das cadeiras se tocando, acompanha atentamente o desenrolar do meu pensamento, aquiescendo docemente com a cabeça encanecida. Todavia, outrora, quando a sua cabeça era ornada por cabelos negros, quantas vezes agitou-se negando-me permissão para falar sôbre estas cousas.

E não foi pela violência que cheguei a esta situação; não foi brigando, ameaçando ou tentando separar-me dêle, que isto consegui. Não ! Quando no auge do desespero eu me encontrava, premida pela sua exigência, houve alguém que me perguntou: — Qual o maior testemunho de amor perante o Pai, o daquele que sem luta íntima dá o testemunho de sua fé em praça pública ou o do que, portas a dentro de si mesmo, sofre com paciência e resignação o domínio de quem de direito, submetendo-se, por amor ao Cristo, renunciando-se a si mesmo, tomando a sua cruz e seguindo-O na exemplificação diuturna ?

Querida, meditei, longamente sôbre a questão, auxiliada, bem o sei, pelos mensageiros de Jesus que aclararam meu espírito e desde então a muralha que havia entre nós deixou de existir ruindo-se ao som das trombetas da paciência, da tolerância e do amor.

Ore, querida, e medite. Os servos do Senhor por certo também a ajudarão.

Queira sempre bem à

VÓVÓZINHA

No próximo número responderei à Zuleika e Lúcia Maria.

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

Representantes de "O ESPÍRITA MINEIRO"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
OSWALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-í;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes.

E S P Í R I T A !
COOPERE CONOSCO ASSINANDO «O ESPÍRITA MINEIRO»

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

IMOBILIARIA IRMÃOS DUARTE LTDA.

Proprietária do BAIRRO SANTA FE' e da VILA VÂNIA
— Lotes a prestação. —

Está vendendo os últimos da VILA AMBROSINA a 4 quarteirões da Av. Amazonas.

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611 /12 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

NOTICIÁRIOS DAS

SOCIEDADES ESPÍRITAS

«CENTRO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER»

Depois da inauguração de sua ampla séde social, ocorrida a 1º de agosto do ano passado, o Centro Espírita «Célia Xavier» vem desenvolvendo interessante programa de ação cristã, correspondente às necessidades do Espiritismo - Fraternidade.

A simpática organização do Prado é, por assim dizer, um núcleo de atividades oportunas e eficientes.

Os trabalhadores do «Célia» inspiram-se na orientação que vem do Alto, quer através das mensagens recebidas da patrona, em suas reuniões, quer através do roteiro que os Espíritos que se comunicam por Francisco Cândido Xavier traçam, abnegada e esclarecidamente, mediante mensagens de sabedoria incomparável.

E assim os obreiros encarnados trabalham e realizam com o fim de fugirem à rotina e ao estacionamento.

Merece ressaltado, especialmente, o cuidado que vem sendo dispensado às crianças através de aulas evangélicas aos domingos, às 9,30 horas, contando a Escola «Jesus Entre As Crianças» com matrículas de mais de 70 alunos, com freqüência variável de 50 a 60.

Dentro do Espiritismo Cristão, a preparação da criança representa, na verdade, impositivo essencial.

As atenções dos dirigentes do «Célia Xavier» voltadas, como se encontram, para êsse fundamental problema, revelam, eloquentemente, a boa orientação da Casa e o desejo de acertar que ali se observa.

Outros setores de assistência social estão sendo atacados, eficientemente, pelo Centro Espírita «Célia Xavier», à cuja frente identificámos a figura respeitável do confrade José Pedro Xavier.

Oportunamente focalisaremos o trabalho silencioso, mas bem orientado, do **Departamento de Senhoras**, ocupadas que se acham, sob a direção de dedicadas irmãs, em proporcionar recursos materiais aos mais deserdados do que nós outros.

O ESPIRITA MINEIRO faz chegar a todos os trabalhadores do «Célia Xavier» o seu aplauso, com votos fraternos pela continuidade do esfôrço na luta comum.

MOCIDADE ESPÍRITA «AUTA DE SOUZA»

Em sessão realizada no dia 27 do mês p. passado foi eleita a Diretoria da Mocidade Auta de Souza, da cidade de Pirapetinga, que ficou assim constituida: Presidente - Paulo Pacheco; Vice-Presidente - Esmeralda Tempéra; Tesoureira - Maria Aparecida Silveira; Secretária - Dazí Silveira - Diretor Artístico - Dulce Silveira; Procuradora - Roda Perrí; Mentores -Valtair Couto, Hosenclever Pacheco e Déa Silveira; Diretores de Propaganda - Dirceu Silveira e Osení Pacheco.

Agradecemos a gentileza da comunicação e enviamos votos de paz e trabalho aos novos diretores da «Auta de Souza».

ABRIGO JESUS

Realizou-se no dia 9 de março p. passado, a Assembléia Geral Ordinária do Abrigo Jesus, tendo o seu presidente Osório de Morais apresentado as contas e o relatório da Diretoria, referentes ao ano de ano de 1951, documentos que foram aprovados por unanimidade. Durante a reunião foi eleita a Comissão de Contas para o presente exercício que ficou assim constituida — Olavites de Oliveira, Izael Alves Mendes e Gerardo Figueiredo.

O relatório do nosso estimado confrade Osório de Morais mereceu aplausos dos membros da Assembléia Geral do educandário, constando do mesmo referências sôbre tôdas as atividades sociais desenvolvidas pela benemerita instituição de amparo à criança orfã. A Diretoria cumpriu o seu dever com dedicação e desprendimento. As despesas gerais do Abrigo atingiram em 1951 a importância de Cr$ 191.621,30 e a receita, inclusive donativos, Cr$ 338.648,50, o que revela a boa administração financeira da Diretoria, cuja preocupação de obter renda própria para a instituição, coroou-se de êxito. Acontece que, nos lotes doados ao Abrigo pelo saudoso confrade Cícero Pereira, foram construidas 5 lojas que já estão rendendo alugueis de Cr$ 40.000,00, anuais.

O ESPÍRITA MINEIRO, congratula-se com a Diretoria do Abrigo e com todos os seus cooperadores, em virtude da farta colheita de frutos sazonados e, especialmente, ao bom semeador Osório de Morais envia um cordial abraço de felicitações.

CENTRO ESPÍRITA «FRANCISCO DE PAULA»

Comunica-nos o Secretário desta sociedade irmã, a eleição da nova diretoria, composta com os seguintes confrades: Presidente - Dr. Abdias Nogueira; Vice-Presidente - Constantino Pasquali; 1º Secretário - Zênio Arruda; 2º Secretário - Aldair Arruda; 1º Tesoureiro - Virgílio Corrêa; 2º Júlio Bonatelli; Bibliotecário - Alcebiades Olivieri; Conselho Deliberativo - Abraão Sarraf, Augusto Fonseca, Antônio José da Silva, Homero Fragoso e Francisco Mansano.

Gratos pela gentileza da comunicação, com votos de felicitações e prosperidade aos novos diretores do «Francisco de Paula».

SE...

Se és capaz de manter a tua calma quando
Todo o mundo ao redor já a perdeu e te culpa;
De crer em ti quando estão todos duvidando,
E, para estes no entanto achar uma desculpa;
Se és capaz de esperar sem te desesperares;
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
E não parecer bom demais, nem pretencioso;

Se és capaz de pensar — sem que a isso só te atires;
De sonhar — sem fazer dos sonhos teus senhores;
Se encontrando a Derrota e o Triunfo conseguires
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;
Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em armadilhas as verdades que disseste
E as coisas, por que deste a vida, estraçalhadas,
E refazê-las com o bem pouco que te reste;

Se és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em tôda a tua vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
Resignado tornar ao ponto de partida;
De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que for que neles ainda existe,
E a persistir assim quando, exaustos, contudo
Resta a vontade em ti que ainda ordena: «Persiste» :

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,
E, entre Reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes;
Se a todos podes ser de alguma utilidade;
E se és capaz de dar, segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo valor e brilho,
Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo,
E — o que ainda é muito mais — és um homem, meu filho!

RUDYARD KIPLING
(Trad. de *Guilherme de Almeida*)

INTERCÂMBIO ENTRE A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA E AS SOCIEDADES FILIADAS

Prosseguindo em seu programa de intercâmbio, a Caravana de Visitadores levou a palavra fraterna da Casa Mater a diversas organizações espiritistas, no decorrer do mês de fevereiro p. passado.

No dia 5, os caravaneiros Geraldo Nogueira e Cesar Bressani estiveram no «Grupo Espírita Fraternidade», onde o primeiro confrade comentou trechos do Evangelho e, em seguida, saudou a diretoria do «Grupo» em nome da União.

No dia 12, os confrades Cesar Burnier, Geraldo Nogueira, Nelson Santana e Cesar Bressani estiveram no «Centro Espírita Poder da Boa Vontade», em visita oficial da entidade federativa. Depois de iniciada a sessão, o presidente da Casa João Gil de Lima deu a palavra a Cesar Burnier que proferiu uma explanação evangélica, muito aplaudida pelos assistentes. A seguir, Geraldo Nogueira expoz a finalidade da visita e transmitiu aos diretores do Centro e seus cooperadores, o abraço afetuoso que lhes enviava a União.

No dia 17, a Caravana foi recebida no «Centro Espírita Obreiros do Bem», da Cidade de Betim. Os trabalhos mediúnicos transcorreram num ambiente de alta espiritualidade, após uma festinha social artística proporcionada aos visitantes, pelas crianças das aulas de moral cristã. O salão do Centro se encontrava repleto de confrades, tendo usado da palavra, em nome da Casa Mater, os companheiros Nelson Santana, Geraldo Nogueira e Cesar Bressani.

Finalmente, no dia 23, Cesar Burnier e Geraldo Nogueira compareceram ao «Centro Espírita Nova Luz», onde o primeiro visitante fez uma substanciosa palestra sôbre a doutrina e exibiu dois filmes, um focalizando passagens da vida do nosso querido Chico Xavier, outro com o título «Roma Antiga».

O que é a "Legião da Boa Vontade"

Só compreende a vida e o mundo quem conhece o Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade. A grande maioria não sabe *por que vive, por que luta, por que sofre, e por que, um dia, morrerá.* Aos que vivem assim, como cegos espirituais, só há um caminho — o estudo imediato do Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade.

Tôdas as religiões são boas, quando há sinceridade no coração. Aos homens é possível enganar, mas a Deus ninguém engana. Portanto, as religiões são caminhos diferentes, que conduzem a Deus. O essencial é que os crentes não se odeiem em nome de Deus, porque Deus é Amor.

As coisas materiais não bastam para fazer alguém feliz. Vejamos os ricos: ou vivem atormentados pelas provações que não compreendem, ou lentamente se suicidam nos prazeres nocivos. Vejamos os poderosos: temem até a própria sombra, desconfiados de eternas traições. Vejamos os ambiciosos: nunca estão satisfeitos, e só enxergam rivais naqueles que os rodeiam. Nem a fama, nem o poder, nem a riqueza podem fazer alguém feliz. Só quem cumpre as leis divinas conhece as delícias da felicidade real.

Geralmente, o homem mundano olha com antipatia o homem espiritual, que lhe fala de Deus, de Jesus e do Evangelho do Amor. O homem mundano receia ter de deixar os prazeres materiais, e supõe que a religião é o refúgio das criaturas infelizes. E' o grande êrro do homem mundano, porque o homem espiritual, sem ser fanático, é o homem mais feliz da terra.

Só há um caminho para a felicidade: amar a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Se Deus nos confiou riquezas, empreguêmo-las em benefício dos semelhantes necessitados. Na realidade, nada é nosso neste mundo. E na hora da morte é que se vê que ninguém é dono de coisa alguma na terra.

Trabalhemos irmanados pelos que sofrem, sejam quais forem suas crenças. Esta é a mensagem fraterna da LEGIÃO DA BOA VONTADE a tôdas as criaturas, de qualquer credo religioso.

PROF. RUBENS C. ROMANELLI

Uma boa notícia para os confrades: o nosso querido e culto amigo Rubens Romanelli, que residia em Esmeraldas, transferiu sua residência para a nossa Capital, à rua Quimberlita, 527, onde tem recebido inúmeras visitas.

O ESPÍRITA MINEIRO esteve em sua residência e lhe transmitiu os votos de boas-vindas.

Qual o Artigo que Mais lhe Agradou?

RESULTADO DO CONCURSO N.º 1

O ESPÍRITA MINEIRO pertence aos assinantes e leitores. E, tendo desejo de conhecer a opinião dos mesmos a respeito dos trabalhos que mais os agradaram, institui êste plebiscito: o leitor preencherá o cupão abaixo indicando o artigo que mais lhe agradou nêste número. Poderá fazê-lo em papel separado, se não desejar recortar o jornal, o que será melhor. Os votantes do artigo mais votado entrarão em sorteio e um prêmio será oferecido pelo autor. Se o artigo não tiver assinatura, for uma página estrangeira, ou de autor desencarnado, ou, ainda, impossibilitado por qualquer motivo de fazer a oferta, a Direção do jornal dará o prêmio. O sorteio desta edição realizar-se-á na séde da União Espírita Mineira no dia 27 de abril, às 15 horas.

Na presença de numerosos confrades foi aberta a urna correspondente ao Concurso n. 1, no dia 23 de Março, servindo de escrutinadores os confrades Bady E. Curi e Jaime A. Machado. Foram apurados 117 votos. Artigos que mais agradaram: «Novos Rumos», da Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto e «Seja feita a Tua vontade...», não assinado, de autoria de Ademar Dias Duarte, ambos com 26 votos. Feito o sorteio, coube ao confrade A. J. Raimundo o livro «Falando à Terra», oferecido pela autora de «Novos Rumos» e ao Prof. J. Martins Palhano, a obra «Pérolas do Além», oferta do autor de «Seja feita a Tua vontade...»

CONCURSO «O ESPÍRITA MINEIRO» N.º 2

Qual o artigo que mais lhe agradou?

Título .....

Autor .....

Votante .....

Residência ..... N. .....

Bairro ..... Tel. .....

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

Rua da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

Nome: Manoel Lopes da Silva
End: Caixa Postal, 901
Capital.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, MAIO - 1952 | N. 3

DIRETRIZ

O HOMEM DE BEM

Há confusão no aplicar-se êste título de eleição moral. Entende-se que, para ser bom é necessário ser favorecido da fortuna. Daí ser o rico, quase sempre, julgado um bom.

Aquele que se destaca no meio social pelos privilégios do dinheiro ou das posições de mando, cerca-se de uma auréola de benemerência, que, muita vez, encobre defeitos degradantes. Se bem pôsto no trajo ou no confôrto, é distinto; se com o hábito aparente do bom-tom para efeitos de interêsses comerciais, passa por homem fino e benevolente; se o exercício da prudência, necessária ao bom êxito nos empreendimentos da vida lhe permite aparência de boa vontade para com os outros, nem sempre lhe pode ser aplicado o título magnífico de *homem de bem*. Não raro, as aparências encobrem criaturas egoístas e malintencionadas.

Já ao pobre, ao infeliz nega-se-lhe qualquer atributo de bondade, na escala moral. Pobre é sinônimo de inferior, de inescrupuloso, de invejoso ou despeitado.

«O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Possuido do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma, retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interêsse à justiça. Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos.

O egoista, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de tôda ação generosa.»

Êste não é, certamente, homem de bem, mas aquele que respeita todos os direitos que a Natureza confere aos seus semelhantes, a fim de que sejam respeitados os seus.

O que define a qualidade do homem de bem é a observância da sentença de Jesus: «Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado».

Não há homem de bem no termo absoluto. Todos são mais ou menos defeituosos moralmente, dada a inferioridade dos habitantes do planeta, ainda em fase de expiação ou regeneração.

Entretanto, enorme é a escala da diferenciação humana, quanto ao seu quilate espiritual. Se existem muitos que são totalmente máus, outros há que são menos imperfeitos, assim como alguns hão alcançado situação de domínio sôbre os instintos animalescos dos calcetas, que cumprem na terra o resgate de vidas delituosas do presente e das passadas encarnações.

Aquele que se esforça por nobilitar-se na prática dos sentimentos superiores do altruismo e do amor ao próximo, está no caminho que conduz à perfeição e ao título de *homem de bem*.

MENSAGEM DE EMMANUEL À UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

NOSSOS AMIGOS, EM EQUIPE DE SERVIÇO DEVOTADO A' CAUSA DO BEM E DA LUZ CONTINUAM SOB A INCESSANTE ASSISTENCIA DE VÁRIOS BENFEITORES ESPIRITUAIS, NA EXECUÇÃO PLENA DOS COMPROMISSOS QUE LHES COMPETE, A' FRENTE DO SENHOR.

EMMANUEL

ESCREVER NA TERRA

«E tornando a inclinar, escrevia na terra» — João - 8-8

Quanta gente não abusará dos recursos da escrita, por veicular imposições e difundir enganos na Terra? Quantos espíritos, mesmo desencarnados, valem-se dessa possibilidade sublime por atender a venenosos caprichos individuais? Aquí, escreve-se para a consecução de determinados objetivos inferiores, além, aproveitam-se publicações para o mercado de propósitos subalternos. Quantas vezes, nós mesmos, teremos movimentado o jornal ou o livro, pretendendo impor nossa interpretação individual?

Quem escreve precisará lutar contra numerosos monstros que ameaçam o espírito. E' indispensável guardar-se todos os dias. E nessa vigilância justa, será razoável lembrar a posição de Jesus que não deixou livros ou pergaminhos, legando-nos, apesar disso, os tesouros da vida eterna.

Importa considerar, no entanto, que o Mestre Divino escreveu na terra.

Nunca encontraste o simbolismo profundo dêsse gesto do Cristo?

Quem poderá passar no planeta sem grafar alguma coisa nos caminhos do mundo? Nem todo homem gravará páginas, mas todos escreverão na Terra a história de sua passagem comum.

No campo, traçará leiras, plantará árvores, modificará paisagens; nas cidades, construirá oficinas, instituirá universidades, levantará edifícios. A Terra é o grande livro que o Senhor nos deu aos serviços de formação espiritual. Ainda que não percebas, estás escrevendo diàriamente. Se já não és a criança de entendimento frágil, se já tens o contacto do Cristo não te descuides da escrita diária. Vê o que gravas nas páginas da vida. Tuas mãos e atitudes gravam sempre, a todo minuto, com as tintas luminosas ou negras do coração. A Terra está registando o que fazes. Não manches o livro que o Pai nos confiou.

EMMANUEL

AO COMPANHEIRO JUVENIL

Meu Filho:

Integrado numa agremiação juvenil de Espiritismo Cristão, você, confiadamente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sinto-me, contudo, embaraçado para fazê-lo.

Que trabalhador de nossa estirpe estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? Quem não terá suaves infantilidades no coração?

Mas se você está realmente comungando os ideais da Doutrina que nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita.

O Espiritismo, descerrando a pesada cortina que velava, até agora, os segredos do túmulo, não é sòmente a academia santificante de sábios e heróis, mas também a escola abençoada de pais e mães, pensadores e artistas, condutores e artífices, formando missionários do bem e do progresso.

Atendendo-lhe aos ensinamentos, poderá galgar múltiplos degraus da sublime ascensão.

Entretanto, pássaro embriagado de liberdade, ante o horizonte infinito, você poderá comprometer o trabalho do próprio burilamento espiritual, se não souber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência.

Nesse sentido, se algo posso rogar a você, não menospreze a experiência dos mais velhos.

Já sei a qualidade de suas objeções.

«Nem sempre os maduros são os melhores — dirá em suas reflexões sem palavras —; tenho visto velhos desprezíveis, viciados e portadores de máus exemplos.»

Não julguemos apressadamente. Considere que os pioneiros da luta, encontrados por você, no grande caminho da vida, talvez não tenham recebido as oportunidades que brilham em suas mãos.

Ainda que lhe pareçam inconsistentes ou contraditórios, duros ou exigentes, ouça, com respeito e serenidade, o que digam ou ensinem.

Que seria de nós, sem o esforço de quem nos antecede?

Continua na 3.ª página

Fundado o Ginásio "O PRECURSOR"

SUA INSTALAÇÃO - SESSÃO COMEMORATIVA - AS AULAS TIVERAM INÍCIO

No mês de março, em noticiário publicado no O ESPÍRITA MINEIRO tivemos a satisfação de anunciar a boa nova da próxima fundação, nesta Capital, de um estabelecimento de ensino secundário, sob os auspícios da União Espírita Mineira. Não decorridos ainda dois meses, podemos comunicar aos confrades que a magnífica iniciativa alcançou pleno êxito. O Ginásio «O Precursor», no momento, é uma realidade, graças ao trabalho dos Mensageiros de Jesus e a boa vontade de trabalhadores da seara. Sua fundação se processou em fins de março e no dia 5 de abril, o novel educandário foi instalado, em sessão solene, na séde da União Espírita Mineira.

Os trabalhos da reunião comemorativa foram dirigidos pelo Dr. Camilo Chaves, presidente da Casa Mater do espiritismo em nosso Estado que convidou para tomarem assento à mesa os confrades Oswaldo Dantés, presidente da Comissão Central Organizadora do estabelecimento, General Berzelius Figueira, orador da noite, Osório de Morais, presidente do «Abrigo Jesus», Ademar Dias Duarte, representante do nosso jornal, Virgílio de Almeida, representante do C. E. «Célia Xavier» e da «Sopa dos Pobres», Felipe Soares de Melo, diretor do jornal «Natal Espírita» e membro da Associação Norte Riograndense de Imprensa, Bady E. Curi, presidente do C. E. «Luz, Amor e Caridade», Sra. Maria Philomena A. Berutto, presidente da «Casa de Betânia», professor Lucílio Tavares, orientador técnico do Ginásio e Antônio Hermeto, presidente do C. E. «Jesus-Maria-José».

Após a prece inicial, num ambiente de alta espiritualidade, com a Casa repleta de confrades, o presidente Camilo Chaves discorreu longamente a propósito da corajosa iniciativa empreendida por elementos de destaque na comunidade espírita, no sentido da fundação do Ginásio, acontecimento relevante em nosso meio, correspondendo a uma antiga aspiração dos espíritas desta Capital. Anunciou, em seguida, o distinto confrade, a fundação do educandário, ocorrida em março p. passado, em reunião da Comissão Central e declarou instalado «O Precursor». A assistência aplaudiu demoradamente as últimas palavras do venerando companheiro. O ambiente era verdadeiramente cristão. As palmas estrugiam. A alegria contagiante emocionava a todos os presentes. O presidente Camilo Chaves recebeu abraços e cumprimentos no meio daquela efusão de júbilos e de vibrações de sadio contentamento. Os aplausos ainda se faziam ouvir quando o orador da solenidade, General Berzelius Figueira iniciou seu discurso. Boa peça oratória, substanciosa, vibrante, merecidamente aplaudida pela assistência. Congratulando-se com a Casa Mater, por motivo da fundação e instalação do Ginásio, usaram da palavra o jornalista Felipe Soares de Melo e Virgílio de Almeida. Em prosseguimento dos trabalhos, foi proferida a aula inaugural pelo prof. Lucílio Tavares, sob espectativa e geral agrado dos presentes. Antes do encerramento, o presidente comunicou a Casa que a matrícula para o Curso de Admissão estava aberta, e, sob palmas, foi recebida a notícia de que o «Abrigo Jesus», pelo seu presidente Osório de Morais, solicitara inscrição para algumas de suas protegidas.

Eis aí o ligeiro relato do que se passou na encantadora sessão comemorativa que instalou, oficialmente, o Ginásio Espírita «O Precursor», acontecimento que marcará época entre os espiritistas da Capital. As aulas do Curso de Admissão tiveram início no dia 28 de abril, na séde da União E. Mineira, estando a sua Comissão Organizadora em eficiente atividade para a instalação do Ginásio em prédio próprio, com tôda a aparelhagem e confôrto, no próximo ano de 1953.

O ESPÍRITA MINEIRO roga a Deus em intenção dos tarefeiros da nova sementeira, destinada a produzir cem por um e congratula-se com os espiritistas da Capital e do nosso Estado, pela concretização do nobre empreendimento cristão.

Um sonho com a «GRANDE SÍNTESE»

Medeiros Correia Junior

«A todos convoco: químicos e filósofos, teólogos e médicos, astrónomos e matemáticos, juristas e sociólogos, pensadores e economistas, os sapientes de todos os campos do saber humano e a cada um falo na linguagem que lhes é própria». - A GRANDE SÍNTESE

Não sei qual a opinião do leitor sôbre A GRANDE SÍNTESE ou Pietro Ubaldi, seu médium inspirado. E' possível que não a conheça ou lhe tenha uma simpatia geral, enquadrando-a nas contribuições da terceira revelação.

De minha parte confesso que nunca me entreguei à sua leitura com afã apaixonado, entre alegrias e exaltações.

Conhecia duas respeitáveis opiniões: uma de Bozzano, o culto e autorizado psiquista italiano; outra de Emmanuel, o generoso e sábio amigo espiritual. O primeiro viu na GRANDE SÍNTESE considerações que atestam uma «olímpica sabedoria»: o segundo chama-lhe «Evangelho da Ciência», onde contemplamos reverentemente «o reflexo soberano da magnanimidade, da misericórdia e da sabedoria» de Jesus Cristo. Sabia, igualmente, de pareceres de outros eminentes sábios europeus que olharam o portentoso livro mediúnico de Ubaldi com respeito, interêsse e encantamento, elogiando-o calorosamente como obra transcendente de ciência, de filosofia, de religião, de sociologia, de arte... Meu temperamento, entretanto, nunca me permitiria uma expansão súbita e eufórica em torno do livro sublime. Era preciso lê-lo, meditá-lo, assimilá-lo bem, antes de um pronunciamento amplo. E aqui abro um parêntese para pedir ao leitor me releve o tom insistentemente pessoal que êste relato vai tomando, o que lhe poderá dar um caráter antipático, mas que é indispensável para que se forme a convicção de que o meu sonho com a GRANDE SÍNTESE independeu de uma imaginação ardente e fanatizável, que não possuo, nem foi o produto mental de uma exaltação admirativa e absorvente, que não podia ter na ocasião. Certamente nem todos aceitarão êste esclarecimento. Quanto a mim, ignoro o alcance do que hoje escrevo. Nada disso, porém, importa, porque me foi imposta essa obrigação de falar de maneira clara e inolvidável e minha consciência me lembraria sempre o dever negligenciado. E sob a minha fé de cristão passo agora à narrativa do sonho:

«Vejo-me num imenso salão vazio. Minha primeira impressão é que me encontro em local de conferências. Nenhuma pessoa ou cadeira há, porém, no salão, e começo a andar de um lado para outro. Inexplicàvelmente meu coração vai entrando num

Continua na 2.ª pagina

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626 Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

UM SONHO...

(Continuação da 1.a Página)

ritmo emotivo, singular e agradável. Também não posso entender porque vou de um extremo a outro do grande salão vazio. Nenhum pensamento me preocupa, nenhuma ressonância da vida diária, nenhuma lembrança da vida comum. Apenas vejo, observo, analiso o ambiente dominado por essa estranha emoção, que vai crescendo, intensa, e dilatando-me o coração. Uma incoercível vontade de chorar me penetra todo o ser. Quero resistir às lágrimas que estão próximas, mas é inútil, porque fortes vibrações me irrompem do peito, como se estivessem há muito represadas, quebram tôda a resistência e o pranto passa a correr abundantemente dos meus olhos. Em pleno salão me detenho e levanto os olhos nublados. Só agora verifico a inexistência do teto. E' bem visível a imensidão azul. Céu tranquilo e sem estrelas. Bem no alto, nas profundezas do infinito, distingo uma luz fulgurante, como se saída de um facho suspenso por mão humana. Encanto-me na contemplação daquele foco luminoso, de suaves irradiações, a lembrar Venus nas tardes quentes de Verão. A pouco e pouco a luminosidade vai aumentando, ganhando cada vez mais esplendor e despejando no éter límpido fosforescências contínuas e brilhantes. Sinto-me então em pleno ar, olhos fixos na luz intensa e magnética e subjugado pelo estado emotivo. Tudo está acontecendo independentemente de minha vontade, com estranheza e assombro para mim. Foi a essa altura que ouvi uma voz nítida, simultâneamente doce, majestosa, mansa e imperativa. Julguei (e ainda agora penso assim) que a voz saía daquele foco de luz, que era própria luz a falar. Com uma clareza admirável e uma sonoridade musical, ela desceu do infinito que me retinha embevecido e me atingiu os ouvidos, forte, bela, imponente, dominadora, Ondas sucessivas de emoção incontrolável me inundam todo o espírito empolgando-me de maneira singular. O pranto corre com naturalidade e eu sinto que uma fôrça potente me imanta nessa posição de embevecimento diante da abóbada celeste iluminada. Então esta frase foi pronunciada com nitidez, beleza e imponência: SAUDAI A GRANDE SÍNTESE!

Num átimo percebi que o Alto consagrava, naquele instante e para mim, a doutrina exposta na GRANDE SÍNTESE. A luz contínua resplandecendo no infinito, eu permaneço no mesmo estado emotivo, quando uma segunda frase, em idêntico timbre imperativo e musical, me penetra os ouvidos: HONRAI O MISSIONÁRIO DO CRISTO! Era uma referência direta ao médium Pietro Ubaldi, que me estava sendo apresentada numa visão onírica rápida, quase instantânea, como instrumento poderoso e apurado de verdades novas e transcendentes. Tudo me está parecendo muito compreensível, lógico, natural. Tenho clara noção do que se passa. Agora me volto novamente para o salão. No alto a luz brilha com intensidade. Continuo emocionado. E choro. Nêsse instante, dentro do salão, a alguns metros de mim, percebo uma esfera de regular tamanho, que avança lentamente em minha direção. Não encontro dificuldade em identificar um globo geográfico a girar com suavidade. A certa altura êle pára. Três metros, no máximo, nos devem separar. O globo deixa de girar e, na posição em que êle se encontra, só vejo a representação geográfica do Brasil. De norte a sul e de leste a oeste são perfeitos os contornos. Um amarelo-claro domina todo o globo e o território brasileiro parece modelado em massa áurea, num belíssimo alto relevo. Enquanto observo e procuro reter todos os pormenores da linda esfera imóvel, uma nuvem branquíssima penetra no salão e começa a envolver o globo, que agora refulge em irradiações de ouro. Deslumbrado e atento à esfera iluminada, ergo os olhos e ouço ainda a mesma voz: HONRA AO BRASIL!

Contemplo de novo o globo. A nuvem cobriu-o inteiramente, é apenas uma bola muito branca. No alto o foco de luz continua a resplandecer. E por muitos minutos fui ouvindo estas frases alternadamente: SAUDAI A GRANDE SÍNTESE! HONRAI O MISSIONÁRIO DO CRISTO!

Depois tudo foi desaparecendo lentamente. O salão imenso e vazio se impôs novamente aos meus olhos. *Finalmente despertei com uma suave sensação de bem-estar*».

Interpretando, creio que o sonho acima narrado teve três fins, expostos resumidamente nas três frases: SAUDAI A GRANDE SÍNTESE! HONRAI O MISSIONÁRIO DO CRISTO! HONRA AO BRASIL!

A primeira delas determinou-me a necessidade de saudar o livro, isto é, de recebê-lo com alegria, de divulgá-lo por todos os meios ao meu alcance. E isso farei na medida de minhas possibilidades encarecendo o conteúdo maravilhoso dessa mensagem saturada de sabedoria e de beleza imortal. Nela o pensamento é sempre eloquente, o conceito é sempre profundo, a linguagem é sempre majestosa. Ninguém lerá uma página da GRANDE SÍNTESE sem se sentir tocado pela magia de sua ciência divina. E' uma obrigação de todo o espiritista manuseá-la, porque é uma obra doutrinária de elevadíssimo teor espiritual. Da parte de muitos estudiosos da 3ª Revelação há, por assim dizer, um exclusivismo intelectual com relação a Allan Kardec, que, aliás, jàmais desejou o título inadmissível e prejudicial de chefe supremo do Espiritismo, embora tenha sido o primeiro codificador dos ensinos espíritas. Entre nós será sempre absurda e danosa qualquer redução da verdade. Na GRANDE SÍNTESE há clarões dessa Verdade eterna que Deus nunca cessou de enviar aos homens. Estudá-la constitui um prazer e um dever. Ao seu contacto, nosso entendimento ganhará novas dimensões, funcionando em plano mental mais elevado, porque impulsionado por idéias mais poderosas e mais estimulantes de nossa evolução. Dela emanam conhecimento e direção, esperança e consolação, paz e alegria, solucionando-se todos os problemas da ciência e do espírito. Nada a supera como revelação, como verdade, como espiritualidade renovadora e construtiva. Meditemos suas lições sábias e regeneradoras! Ouçamos a Voz que ali nos fala, com o mesmo acento amoroso dos dias gloriosos da Palestina distante! E' ELE MESMO! *E' o Cristo Invencível que volta para evangelizar o coração de* cada homem, para arrancá-lo da animalidade, para elevá-lo pelo conhecimento, para incorporá-lo às correntes do amor universal! Sua Palavra, nessa fase de transição para uma nova concepção de vida, se coloca acima das crenças estabelecidas, das teorias dominantes, dos princípios tradicionais, de todos os produtos individuais da mente humana, para a todos ensinar, esclarecer e salvar. Saudemos, pois, nessa SÍNTESE sublime a sabedoria do Mestre de sempre, do Cristo genial e cósmico, responsável pela evolução de nossas almas e de nosso mundo!

A segunda frase nos previne do quanto devemos ser agradecidos a Pietro Ubaldi. Sòmente uma vida naturalmente digna e rica de espiritualidade poderia possibilitar a recepção de um livro da significação múltipla da GRANDE SÍNTESE. Unicamente um coração cheio de amor a Deus e inflamado de paixão pelo Infinito Bem poderia funcionar como transmissor fiel de altos ensinamentos espirituais. Sem dúvida, Ubaldi é um servo de Jesus Cristo, com tôdas as características do missionário altamente investido em apostolado na Terra e a favor do esclarecimento humano, antes do alvorecer dos tempos novos, do terceiro milênio que se avizinha. Honremo-lo, em seu exílio de Gúbio, com as vibrações afetuosas de nossa simpatia e de nossa gratidão. Sem êle, a luz da GRANDE SÍNTESE não se teria difundido hoje.

A terceira frase finalmente, nos reporta a uma antiga afirmação relativamente a êste país: o Brasil seria o herdeiro, por determinação do próprio Cristo, das luzes redentoras do Evangelho. Esse pensamento do Mestre equivale a uma suprema glória para a Terra do Cruzeiro, e foi traduzido em duas ocasiões e por médiuns diferentes. A 9 de Março de 1920, pelo médium Albino Teixeira:

«A árvore do Evangelho, semeada há dois mil anos na Palestina, eu a transplantarei para o rincão de Santa Cruz».

Anos mais tarde, conforme lemos no REFORMADOR de 1-11-37, o médium Francisco Cândido Xavier nos transmite a palavra espiritual de Humberto de Campos tangendo o mesmo assunto:

«Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal... Aqui, Helil, sob a luz *misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!*»

Suponho que todos os espiritistas brasileiros aceitam a tese espiritual da missão do Brasil, com função evangelizadora em todo o planeta. Há missões coletivas e há missões individuais. Tudo é dever e trabalho na vida. E o Brasil, pelo que nos tem dito o plano invisível, é a esperança do Céu para os séculos próximos. A Europa fria e analista vem se exaurindo, há muito, num racionalismo que não ama o semelhante nem respeita a vida. E' a vez do Brasil, na experiência da confiança divina. Ele deverá ser o reduto da paz, da fraternidade, do amor e da compaixão.

HONRA AO BRASIL! Parece que ainda estou ouvindo! Honra, porque êle tem socorrido os órfãos, os perseguidos, os doentes, os deserdados, os pobres, numa compreensão objetiva de que Cristianismo é Amor, é Caridade, é Fraternidade!

Bem-aventurados serão todos aqueles que amarem a GRANDE SÍNTESE e honrarem o missionário que a recebeu na solidão, na incompreensão e no martírio!

(Transcrito da Revista «Estudos Psíquicos» — de Lisbôa).

SER OU NÃO SER...

Amigos.

O que vos torna diferentes dos outros homens, não é que estais expurgados de viciação, mas, justamente, que encontrais em vós essa viciação e procurais dominá-la pelo trabalho da fé e da bôa vontade.

Se deixardes êste ligeiro dístico, vos tornareis perfeitamente iguais aos outros, senão piores, porque conhecendo a luz, vos acolheis às trevas. Eis aí, amigos, o que cumpre não esqueçais e vos torneis puros pela pureza de vossa vida, comum a todos os humanos mortais.

Ser puro, não é ser melhor, é apenas conhecer melhor a vossa função e a vossa tarefa ser executada nos âmbitos restritos que essa função permite.

Torná-la elástica é, amigos, desvirtuá-la, porque uma concessão, por mínima que seja, importa em abjurar a fé inteiriça que vos foi dada.

Olhai para as grandes árvores mutiladas pelas mãos humanas. Elas já deram flôr e já frutificaram, mas a impiedade deixou-lhes apenas um rótulo pelo qual a ciência a classifica e uma galhada que transformará em linha consumida pelo fogo.

Cumprir ou não cumprir a missão, é encontrar o céu de paz da promessa do Cristo, ou o inferno onde o fogo devorador da inutilidade consumirá a melhor das premeditadas esperanças.

Escolhei e obrai.

Adeus

EZEQUIAS

(Mensagem recebida pelo médium Severo Graco, no Cenáculo Bethel)

Noticiário da «União Espírita Mineira»

Eleição do Presidente e Secretários do Conselho Deliberativo e do 2º Tesoureiro da União — Propostas aceitas — Farmácia Homeopática — Representantes da Casa Mater na Concentração Espírita de Lavras - Ginásio «O Precursor» — Visitas

Convocado pelo Dr. Camilo Chaves, presidente da União, realizou-se no dia 26 de abril, ás 20 horas, na sede da U. E. M., uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da Casa, com a finalidade de eleger o presidente e dois secretários do referido órgão, bem como o 2º tesoureiro da Diretoria. Compareceram 19 conselheiros. Os trabalhos da sessão foram dirigidos pelo Dr. José Martins Palhano e secretàriados pelos confrades Manoel Lopes da Silva e Oscar C. dos Santos. A votação se processou por escrutínio secreto. Foi reeleito presidente do C. D. o dr. Ademar Dias Duarte, redator do nosso jornal. Obtiveram, também, reeleição, para secretários, os confrades Mauro Queiroz e Jaime de Avila Machado, êste gerente de nossa folha. Para segundo Tesoureiro da Casa o Conselho sufragou o nome do irmão José Francisco Bahia Carvalho.

—x—

Reuniu-se domingo, dia 27 de março, a Comissão Organizadora do Ginásio «O Precursor». A sessão teve a presença de seus membros e de numerosos confrades. O resultado do trabalho empreendido pela Comissão satisfez aos presentes. Já está sendo elaborado o documento legal, organizando o estabelecimento em Sociedade Civil.

—x—

Recebemos a visita dos confrades Dr. Armindo de Carvalho e Dr. Mário Lobo Leal. O primeiro, presidente há 30 anos do C. E. União, Humildade e Caridade, de Juiz de Fóra, e o segundo, membro da Loja Perseverança, do Rio de Janeiro, filiada a Sociedade Teosófica Internacional. Ambos compareceram a U. E. M., em 27 de abril, e usaram da palavra. O dr. Armindo, pronunciou uma conferência sob o tema «Infrações Evangélicas», sendo muito cumprimentado pelas palavras que pronunciou.

—x—

Em suas reuniões do mês de abril a Diretoria da União Espírita Mineira, aceitou as seguintes propostas de sócios:—

701 — Paulo Beatéuz — 702 — Rute Correia da Silva — 703 — Olímpia Tannure — 704 — Jacy Campos Bricio — 705 — Stelina Coelho Pereira—proponente D. Maria Trindade Amâncio; 706 — Maria Conceição Santos — proponente Raul Pompeia Santos; 707 — Raimunda Eugênia Batista — proponente Joaquim Pereira Santos; 708 — Zneida Fernandes — proponente Joaquim Pereira Santos; 709 — Gabriela Ferreira Lima — 710 — Angelina D. Moreira de Castro — proponente D. Maria Trindade Amâncio; 711 — Romeu Morici — proponente D. Mercedes Queiroz Barbosa; 712 — Darcí Fontenele de Castro — 713 — Júlio Tavares — 714 — Pedro Pinheiro de Resende Filho — 715 — José de Alvarenga Campos — 716 — Hilda Alves — proponente Sandoval Fernandes Carneiro; 717 — Maria Luiza dos Santos — 718 — Maria José Viana — proponente José de Oliveira Duarte; 719 — Octavio Augusto do Nascimento — proponente José Liberato do Nascimento; 720 — Décio Saraiva — proponente José Oliveira Duarte; 721 — Oswaldo Dantés dos Reis — proponente Raul Pompeia Santos; 722 — Carmen Noronha Rodrigues — 723 — Theóphilo Gonçalves Veloso — 724 — Aparício Antônio de Souza — proponente Dalva Guimarães da Silva; 725 — Dalva Guimarães da Silva — proponente Sandoval Fernandes Carneiro; 726 — Amy Duarte Santiago Ramos — proponente Waldemar Santos; 727 — D. Maria Alves Sobrosa — proponente Virgílio Pedro de Almeida; 728 — Ana Soares Palhares — proponente Raul Pompeia Santos; 729 — Humberto De-Maria — proponente Raimundo Moreira.

—x—

Na relação dos membros eleitos para o Conselho Deliberativo, com mandato para o triênio 1952-1954 publicada no número anterior dêste jornal, por um lapso, foi omitido o nome do confrade José Alves Neto.

—x—

Acabamos de receber os medicamentos homeopatas destinados a nossa farmácia.

A Comissão encarregada do funcionamento da farmácia, deverá se reunir, todos os Domingos, às 15 horas, na sede da União Espírita Mineira.

—x—

Recebemos do C. E. Bitencourt Sampaio, sito à rua Quinberlita, 164 — S. Teresa, convite para a formatura de 23 alunas do Curso de Corte e Costura. A U. E. M. foi representada pelo Conselheiro Oscar Coelho dos Santos.

—x—

Encontra-se presentemente na cidade de Araguarí, o Conselheiro da U. E. M., Virgílio Pedro de Almeida, que vem visitando os centros do Triângulo Mineiro em nome da U. E. M.

= TIPOGRAFIA ALIANÇA =
PAPELARIA E LIVRARIA
R. Espírito Santo, 354 - B. Horizonte

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

MEUS IRMÃOS, OS MORTOS

O ATEU MEDEIROS E ALBUQUERQUE

JORGE AZEVEDO

Medeiros e Albuquerque exercia sôbre o meu espírito irresistível fascinação. Entusiasmavam-me a sua atividade de polígrafo e aquela independência característica de sua pena, sempre afiada para retalhar qualquer assunto. Surpreendendo-o em tôdas as publicações — contando um caso curioso, assinando uma crônica palpitante ou fuzilando alguém num artigo corajoso — convencia-me ainda mais que o múltiplo escritor fizera seu lema de uma frase que pronunciara num discurso sôbre a fundação da Academia Brasileira de Letras : «Ter idéias é muito bom; muito melhor é, porém, executá-las, torná-las práticas, dar-lhes realidade.»

Mas a minha admiração por Medeiros e Albuquerque arrefecia um pouco à evidência de sua descrença. E muitas vêzes me perguntava a mim mesmo se aquêle dinamismo criador que tornava Medeiros dinâmico e ubíquo no mundo das letras — não seria, já, a prova de uma fôrça superior dirigindo o seu espírito e o alimentando milagrosamente para a produção contínua que o tornava insuperável. A dura verdade era, no entanto, esta: Medeiros não acreditava na existência de Deus. E tanto não acreditava que sôbre o seu ateismo contavam êste caso, muito publicado, atualmente, pelos colecionadores de anedotas literárias.

Conta-se que Monsenhor Raimundo de Brito, verdadeiro príncipe da igreja, conheceu, quando exercia o reitorado do Colégio Pedro II, o então ali estudante Medeiros e Albuquerque, a quem, seguindo o preceito cristão de amor ao próximo, embora condenando-lhe os erros, consagrou grande e correspondido afeto, até morrer. Já Arcebispo de Olinda, Monsenhor Raimundo de Brito recebeu a visita de Medeiros e, no paço arqui-episcopal, apresentou-o assim a um prelado :

— Eis aí o único hereje entre os meus amigos...

A fama do seu ateismo vinha, como se vê, dos bancos escolares. E o interessante é observar que, mesmo ateu, o estudante merecia a amizade do reitor, talvez dominado por aquêle belo espírito em formação.

Aproximava-se Medeiros e Albuquerque dos trinta anos quando Lúcio de Mendonça, escrevendo suas famosas crônicas «Caricaturas Instantâneas» na «Gazeta de Notícias», focalizou a sua figura de panfletário. Medeiros era, na época, muito magro. Ilustrando o artigo vinha uma caricatura do polemista feita por Julião Machado, um «cartaz» daquêle tempo. Dizia, num trecho, o Lúcio de Mendonça : «O primeiro fruto de seu talento que lhe recomendou o nome foi o livro dos **Pecados**, versos com que aliás nunca me encontrei e só de nome conheço. Feita a República, Aristides Lobo, que o estimava pelo verdadeiro mérito, colocou-o na secretaria do Interior, na diretoria da instrução. Nesse tempo, o **Langrista** — que era o Medeiros: langrista, sinônimo de magricela — usava colete vermelho nos atos solenes como no espetáculo do Teatro Lírico em que se tocaram os projetos do hino da República. O escolhido, o de Miguez, teve a letra escrita por Medeiros que, assim, colheu a honra de ser publicado no **Diário Oficial** e desfruta o gôsto único de ver os seus versos na coleção dos decretos do Govêrno Provisório...» E por aí, nesse tom amável, continuava Lúcio de Mendonça focalizando o nosso ateu.

A referência de Lúcio sôbre **Pecados** me pôs ansioso por descobrir o livro raro. E, apesar de meus esforços junto a amigos e dias e dias na Biblioteca Nacional, a sorte não me favoreceu. Tinha esta esperança: através dos seus versos teria eu que descobrir a revelação que **trairia** o querido ateu. Porque jàmais acreditei existisse um verdadeiro poeta que descresse da existência divina sendo a poesia, como é, a sublime manifestação dessa esplêndida verdade. Mas todos os esforços resultaram improfícuos. Desanimei e deixei o tempo realizar a sua obra reveladora.

E o tempo a realizou: trouxe-me às mãos o livro FIM de Medeiros e Albuquerque. E nêle encontrei, vibrando de alegria, a série «Sonetos Cristãos» — talvez a mais linda no gênero — em que a alma do ateu se descobria inteira, embora, vaidosamente, o **intelectual**, explicando a série, escrevesse: «Os sonetos reunidos sob o título — «Sonetos Cristãos» — não traduzem nem uma conversão, nem uma exploração literária, no gênero das que fizeram Huysmans, Verlaine e tantos outros. Em certa ocasião, uma religiosa, que me honra com sua amizade e cujo nome êste livro não é digno de mencionar, mandou-me uma formosa edição da «Imitação de Cristo», prefaciada por Louis Veuillot. Eu conhecia o livro na tradução portuguêsa, edição Garnier, conhecia a parafrase em verso de Corneille e a tradução, também em verso, de Afonso Celso. Com o mesmo encanto que das outras vezes, relí, porém, pela quarta vez a célebre obra. E porque ela me pareceu um manancial de poesia católica, como é de poesia védica o Rig-Veda, inspirei-me em suas páginas, para fazer os sonetos a que dei o título geral de «Sonetos Cristãos». No entanto, eu creio que, **enquanto os estava compondo** (o grifo é do próprio Medeiros) era perfeitamente sincero. Se isso acontece a qualquer homem de letras, no momento da composição, mesmo contando ou cantando sentimentos bizarros e extravagantes, mais facilmente pode acontecer a quem já foi um crente fervoroso e teve, portanto, apenas que ressuscitar um estado de espírito que conhece.»

Afirmava Medeiros e Albuquerque que, enquanto compunha os sonetos maravilhosos da série iningualável, era perfeitamente sincero. E depois, quando seus olhos pousavam sôbre os sonetos e seu espírito lhes sentia a beleza ? Estaria sendo talvez imperfeitamente insincero para consigo mesmo ?...

Basta-nos ler êste soneto, o oitavo da série, para **sentirmos** até onde ia — «enquanto os estava compondo» — o ateismo de Medeiros e Albuquerque :

ORAÇÃO

Eu sei, Senhor, que não mereço nada,
mas ponho em tuas mãos humildemente
meu coração que sofre. E, resignada,
minha alma aguarda, confiante e crente.

Quando eu chegar ao termo da jornada
em que a Morte, emboscada, espera a gente,
tem pena de minha alma amargurada,
vê que eu também sou filho — e sê clemente.

Perdôa-me, meu Deus, se eu sou culpado,
se tanto crime fiz, tanto pecado,
que hoje choro contrito, — e dá, Senhor,

que no côro glorioso que te exalta
no céu profundo, não se sinta a falta
de minha voz cantando o teu louvor !

Hoje, evocando Medeiros e Albuquerque, cujo nome constitui uma bandeira de trabalho intelectual ininterrupto como válvula de extraordinário entusiasmo criador, medito sôbre o doloroso destino dos artistas neste mundo perturbado e rogo a Deus :

— Dá, Senhor, que eu também seja assim : **ateu.**

CARTA DE MULHER

Zuleika, querida irmã

Atendendo sòmente às palavras e não ao espírito dos ensinamentos evangélicos, não será você a única que se surpreenda com passagens como esta : «Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz. Vim para fazer separação entre filho e pai, entre filha e mãe, entre nora e sogra; e os inimigos do homem serão os próprios companheiros de casa».

Certa vez, tendo os discípulos do meigo Jesus perguntado qual o maior mandamento ouviram a clara resposta do Mestre — Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e o teu próximo como a ti mesmo. Nêstes dois mandamentos se baseiam tôda a lei e os profetas».

Se assim o disse Jesus, querida irmã, ao estudarmos o seu Evangelho, devemos ter como chave interpretativa esta máxima considerando tudo o mais como corolário. Assim sendo, Zuleika, analizemos então a passagem referida à luz dêsse conceito fundamental. Bem sabe você que tôda e qualquer inovação desperta luta, mormente as inovações que tendem a elevar o espírito humano. Avalie o desencadear tremendo das fôrças do mal ao surgir a Luz do Mundo que, venceria para sempre o príncipe dominador das glórias efêmeras da terra, que até então imperára soberanamente.

«Meu reino não é dêste mundo. Tenho um lugar que vos reservo e também a outras ovelhas que não são dêste aprisco».

Querida, como se sentiriam as fôrças dominadoras ante a Luz que lhes vinha arrebatar as almas, derrubando o poderio, até então inconteste, das hordas da concupiscência; da luxúria; da hipocrisia farisiáica que «carregava o povo com pesados fardos não tocados nem com a ponta de seus dedos ?»

Como se revoltariam os que mercadejavam inescrupulosamente no Templo, dedicado ao Senhor, ao ouvirem a Voz exprobatória : «Vós o tendes feito um covil de salteadores» !

Que experimentariam os que empregavam os seus esforços e tôda sua atividade em encher suas arcas, ante a palavra alertadora; «Não acumuleis tesouros na terra onde os ladrões os roubam e as traças os consomem, mas acumuleis tesouros no céu».

Como se apavorariam os duros de coração ao ouvirem o ensinamento divino: «haveis aprendido que deveis pagar olho por olho e odente pr dente. Eu porém vos digo: «Amai-vos uns aos outros». «Aquele que com ferro fére, com ferro será ferido. Se vos ofenderem em uma face oferecei também a outra».

Como irritaria aos comodistas o ensinamento : «Se vos pedirem para caminhardes uma milha, caminhai com o companheiro duas milhas» !

Como soaria estranhamente aos ouvidos dos egoistas a palavra divina : «Aquele que vos pedir a túnica dai também vossa capa».

Como se indignaria o usurário ao ouvir : «Venda tudo o que tens e siga-me».

Já meditou, minha irmã, em como doeria ao orgulhoso, ao pretencioso, ao grande, a recomendação : «Aquele que se exalta será humilhado» ! Como se surpreenderia o espírito dominador ante o conceito: «Aquele que quizer ser o maior dentre vós que sirva ao menor».

Enfim, querida irmã, estude acuradamente sôbre as reações tremendas que o verbo do Cordeiro em sua destinação sublime de renovador da humanidade, provocaria no campo agreste do coração dos homens e conclua que realmente a paz da inércia se abalaria com o golpe da espada da verdade. Que numa casa, o filho como ôdre novo receberia o vinho generoso da revelação discordando das teorias arcaicas e embrutecedoras do pai, com isto provocando luta e separação entre si. «E os inimigos do homem serão os próprios companheiros de casa». Sim, não, sabe, minha irmã, que foram inúmeros os pais que entregaram, pela denúncia, os seus filhos ao martírio imposto pelos perseguidores da doutrina de Jesus» ?

Mas, Zuleika, como lhe disse a princípio, acima de tudo o Amor era a palavra de ordem e os cristãos sacrificados entravam nas arenas sangrentas entoando cânticos de graças, tendo no coração a rogativa do Mestre: «Perdoai-lhes, Pai, êles não sabem o que fazem».

E êste deve ser o modo de agir do cristão. Perdoar, perdoar sempre, não sete vezes mas até setenta vezes sete vezes, até que um dia, pelo entendimento e compreensão entre os homens, unidos pelos ensinos do Salvador possam os habitantes da terra se transformarem num só rebanho atendendo a um só Pastor: Jesus.

LUCIA MARIA — As obras lidas pela querida irmã, «Há dois mil anos» e «Paulo e Estevam», são de molde, sim, a empolgá-la pois que representam pérolas da espiritualidade dadas a terra pelo missionário de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier.

Atendendo a sua solicitação indico-lhe os livros de Allan Kardec e a coleção das obras de André Luiz, existentes em qualquer livraria da Capital.

A Zuleika e Lúcia Maria o carinhoso abraço de

VÓVÓZINHA

No próximo número darei resposta ao jovem «Incompreendido».

AO COMPANHEIRO...

(Continuação da 1.ª página)

Invariàvelmente, aprendemos alguma coisa de útil ou de belo, alicerçando-nos na lição de quem lutou, antes de nós.

Acima de tudo, lembre-se de que fomos chamados para ajudar.

Velhos e novos já possuem críticos em excesso.

O mundo está repleto de espinheiros e raras criaturas aparecem dispostas ao cultivo do bom grão.

E' possível não possa concordar com os mais velhos em certas particularidades da experiência comum, no entanto, o silêncio é o melhor remédio onde não podemos auxiliar.

Se você também, vergôntea promissora, pretende adquirir os defeitos dos galhos decadentes, confiando-se aos vermes do sarcasmo ou da rebelião, que será do tronco venerável da vida?

Em todos os climas, o nosso concurso ativo, na extensão do bem, é o serviço mais apreciável que podemos prestar à Humanidade e ao Mundo. E, além disso, saiba que a existência na Terra se assemelha a travessia de longa avenida, onde os transeuntes ocupam lugares diferentes, no espaço e no tempo. Hoje, você começa a palmilhá-la, todavia, dentro de algum tempo, atingirá a posição dos que já amadureceram na jornada, exibindo alterações na carne e carregando diferentes impulsos no coração.

Cultive a afabilidade com todos e não olvide que a Lei lhe restituirá o que você houver semeado.

Não inveje a prosperidade dos homens inescrupulosos e indiferentes. A ilusão temporária pode ser dos ímpios, contudo, a verdadeira paz é patrimônio dos simples e dos bons...

Estude e trabalhe, incessantemente. O estudo favorece o crescimento espiritual. O trabalho confere grandeza.

Conseguirá você ostentar os mais belos títulos na galeria dos jovens espiritualistas, mas se foge ao livro e à observação e se lhe desagradam o serviço e a disciplina, não passará de um menino irrequieto e desarvorado, para quem os dias reservam amargos ensinamentos.

Quanto ao mais, se você deseja partilhar, com sinceridade, a experiência cristã, comece a viver, entre as paredes de sua própria casa, segundo os princípios sublimes que abraçou com Jesus. Quem puder fazer a boa vizinhança com os parentes consanguíneos ou souber merecer o apoio legítimo dos amigos e conhecidos, terá conquistado elogiáveis habilitações, no campo da vida. Mas se você também está conversando no bem, com receio de praticá-lo, gastando o tesouro do tempo, em vão, prepare-se, convenientemente, para receber dos jovens de amanhã a mesma desconfiança e a mesma ironia com que são tratados os velhos menos felizes de hoje.

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Representantes de "O ESPÍRITA MINEIRO"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;

OSWALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;

SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-í;

JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;

VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes.

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Sena, onde continua as suas prezadas ordens

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo

de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis

Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586

BELO HORIZONTE

Espírita! Auxilie a «Casa Transitória», o «Abrigo Jesus», o «Hospital Espírita André Luiz», a «Sopa dos Pobres», o «Ginásio o Precursor», a Escola «Paschoal Comanducci», a «União Espírita Mineira» e o nosso jornal. Coopere conosco por dever e solidariedade. Peça uma assinatura deste jornal pelo Telefone.. 4-3038.

FAÇA SEU LUNCH NA

Galeria Odeon

Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana

Avenida Afonso Pena, 578

FESTA DA MOCIDADE ESPÍRITA «O PRECURSOR»

Realizar-se-á no dia 18 do corrente mês, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira, a nona solenidade do Moço Espírita promovida pela Mocidade Espírita «O Precursor» que, por nosso intermédio, convida a todos os confrades.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

NOTICIARIOS DAS

SOCIEDADES ESPÍRITAS

CASA TRANSITÓRIA

No dia 6 de abril último, foi executada no Centro Espírita Oriente, a peça teatral «O Transviado», em benefício da Casa Transitória, festa que alcançou bom êxito. O nosso confrade João Jobim Medeiros usou da palavra representando O ESPÍRITA MINEIRO e a União, tendo anunciado a instalação do Ginásio «O Precursor», notícia recebida com viva satisfação pelos confrades presentes.

À Diretoria da Casa Transitória as felicitações do nosso jornal pelos momentos aprazíveis proporcionados aos adeptos da doutrina kardequiana, com votos de crescente prosperidade.

CENTRO ESPÍRITA «FENARETA»

Teve inauguração festiva, no dia 13 de abril, a sede própria do C. E. «Fenáreta», situada à rua Jacuí, 798, nesta Capital.

Nossa folha recebeu atencioso convite. A solenidade transcorreu num ambiente fraternal, notando-se representações de vários Centros e de numeroso público.

Aos membros da Diretoria do «Fenáreta», nossos sinceros parabens por motivo do feliz empreendimento.

CASA DE BETANIA

A querida Congregação Espírita «Casa de Betânia» em sua reunião do dia 29 do mês de abril recebeu a visita do Dr. Armindo Carvalho, presidente do C. E. União, Humildade e Caridade, de Juiz de Fóra e do sr. Mário Lobo Leal, vice-presidente da Loja Teosófica Perseverança, do Rio de Janeiro. Os visitantes foram saudados pela presidente da Casa, Sra. Maria Philomena A. Berutto. Em resposta, o operoso irmão juizdeforano teceu comentários em torno do movimento das senhoras que integram a Congregação e, em seguida, pronunciou uma palestra sôbre os livros de Allan Kardec, sendo muito cumprimentado ao terminar sua feliz exposição. Também, o sr. Mário L. Leal dirigiu palavras de entusiasmo aos presentes e comentou a significação do nome «Casa de Betânia», em face do Evangelho. Foi uma noite feliz para as trabalhadoras da referida instituição feminina que acolheram com muita simpatia os conceitos emitidos pelos ilustres visitantes.

MOCIDADE «O PRECURSOR»

A Mocidade Espírita «O Precursor», órgão juvenil da União vem trabalhando com muito carinho e entusiasmo na propagação dos princípios kardequianos e na difusão ampla do Evangelho. Suas reuniões domingueiras têm receido freqüência de uma centena de moços, notando-se elevado número de confreiras. Estudam a doutrina, trocam idéias, realizam visitas de assistência social e organizam programas educativos e artísticos, sob a orientação carinhosa da mentora Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Nosso semanário tem acompanhado as atividades da «Precursor» que vem cooperando, sem alarde, mas com muita eficiência, com a juventude espiritista desta Capital, dando demonstrações de tolerância, fraternidade e zelo á causa do Cristo Amado.

«Aquí do nosso cantinho, estamos observando e colhendo ensinamentos preciosos com êstes moços entusiasmados e sinceros», informou ao nosso redator um antigo lidador da doutrina que assistia, interessado, uma das reuniões dos jovens da União Espírita.

Com prazer, registramos a opinião, porque emitida por um confrade experimentado e prudente e que, até então, não tivera oportunidade de assistir os trabalhos da mocidade em apreço.

Leiam «O Espiritismo sob o tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião. Peçam um exemplar gratis a S. E. E. — Caixa Postal, 2281 — Rio de Janeiro.

—x—

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

—x—

A «LEGIÃO DA BOA VONTADE» deseja contar com o seu apoio e a sua valiosa cooperação. Instituição espiritualista, beneficiente e filantrópica, a L. B. V. tem a sua séde à Rua Acre, 47 — 8º andar — Rio de Janeiro. Irradia programas na P. R. A.-9 R. Mayrink Veiga, aos sábados, das 14 ás 14,30 horas e mantém uma página semanal na revista Fon-Fon.

Caravana de Visitadores

A caravana de visitadores da Casa Mater, cumprindo seu programa de estreitar os laços de amizade e unificação, esteve em visita a várias organizações, nos mêses de Março e Abril do corrente ano.

Assim é que, no dia 23 de Março, os confrades Geraldo Nogueira, tenente José Baía, Raul Pompéia e Oscar C. Santos, compareceram ao Centro Espirita Adolfo Bezerra de Menezes, para as festividades de sua inauguração. Reinou muita alegria e entusiasmo durante a solenidade que teve o comparecimento de representações do «Abrigo Jesus», do «Célia Xavier» e do Centro «Amor e Caridade», O presidente do «Bezerra de Menezes, confrade *Mário Cyrilo*, concedeu a palavra a todos os representantes das organizações irmãs que felicitaram a Diretoria da Casa pela inauguração da sua magnífica séde. Ao término da reunião foi servida farta mesa de doces aos presentes.

Fica assim, pois, a doutrina contando com mais uma célula de trabalho, iniciada sob os mais auspiciosos augúrios. Que Jesus os ampare e proteja são os votos de O ESPÍRITA MINEIRO.

No dia 28 de Março foi visitado o Centro Espírita «Poder da Vontade», a convite de seus diretores: Gil J. de Lima, Dr. Vicente Nóbrega e José Sobral. Representou a União Espirita Mineira, nosso confrade Raul Pompeia, sendo ali carinhosamente recebido e observado zêlo e amor cristão por parte dos componentes da sociedade.

Com a palavra, o visitante fez o comentário de um trecho do Evangelho, saudou a diretoria do «Poder da Vontade», em nome da União e expoz o plano de unificação que vem sendo desenvolvido pela Casa Mater.

Segundo Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais

A União Espírita Mineira vem trabalhando na planificação do Segundo Congresso das Sociedades Espiritistas do Estado. Nêste sentido, estão sendo dirigidos convites a diversos confrades para comporem as várias comissões e sub-comissões que orientarão o importante conclave. A feliz iniciativa da Casa Mater se justifica plenamente na necessidade de maior aproximação dos responsáveis pelos Centros esparsos no vasto território do Estado. Outrossim, é imprescindível acelerar o movimento de unificação, de acôrdo com os princípios estabelecidos no memorável Pacto Aureo firmado no Rio de Janeiro.

Na Concentração Espírita a se realizar na cidade de Lavras nos primeiros dias do mês fluente, a U. E. M. ventilará o assunto com os presidentes dos Centros que comparecerem à reunião. E não resta a menor dúvida que a idéia será bem acolhida pelos esforçados confrades do Sul e Oeste do Estado.

O Congresso, entre as suas finalidades, cuidará do problema educacional, em todos os seus aspectos, de vez que a fundação de educandários para os filhos dos espíritas, é uma velha aspiração dos confrades da Terceira Revelação.

O Segundo Congresso das Sociedades Espíritas do Estado será realizado nesta Capital no mês de Outubro do corrente ano.

Segunda concentração de Centros Espíritas do Sul e Oeste de Minas

(ÚLTIMA HORA)

O nosso mensário já se encontrava nas máquinas, quando nos chegaram as primeiras notícias da notável Concentração Espírita realizada de 1 a 4 de maio. E no desejo de informar aos confrades o que foi o acontecimento, damos a seguir algumas notícias a respeito.

Realizou-se na cidade de Lavras, com objetivos de confraternização, de estudos e assuntos regionais referentes à Doutrina, uma reunião de entidades espiritistas da extensa região do Sul e Oeste de Minas. A concentração teve lugar sob os auspícios da Liga Espírita do Estado, com o apôio da União Espírita Mineira.

Pela segunda vez, naquela próspera e culta cidade sul-mineira, se verifica o esfôrço das várias sociedades irmãs no sentido da maior expressão coletiva no processo de propaganda e cooperação.

Pelo grande número de adesões recebidas, esperava-se que o movimento de congraçamento se revestisse de particular importância. Foram erguidos votos ao Pai celeste para que inspirasse aos seus promotores propósitos sadios de trabalho e incentivo no campo da divulgação da Doutrina. E, realmente, o apêlo foi atendido pelo Senhor. O Conclave ultrapassou a espectativa. Muito se trabalhou, no meio de vibrações sinceras de confraternização, com pleno êxito.

Sejam tributados, pois, aos promotores do Congresso, presidentes dos Centros Espíritas da Região e, especialmente, ao confrade Moacir Pires de S. Menezes, presidente da Liga, os nossos encômios, pelo zêlo e pela dedicação ao idealismo, que une todos os crentes na Terceira Revelação.

A União Espírita Mineira, convidada a presidir os trabalhos dessa importante concentração de fé e fraternidade, esteve presente, representada pelos irmãos Camilo Chaves e Badi E. Curi, respectivamente, presidente e vice-presidente da Casa Mater.

O Espírita Mineiro esteve, também, presente à reunião, em obediência aos seus deveres de participar dos atos públicos atinentes à causa espírita, reservando para o próximo número minucioso noticiário relativo ao auspicioso acontecimento.

Podemos, entretanto, adiantar aos leitores, que, entre as medidas assentadas deliberou-se a realização do Segundo Congresso Espírita do Estado, para o mês de Outubro do corrente ano, conforme o desejo da U. E. M., e a reunião das Mocidades Espíritas do Estado, nesta Capital, dentro de dois meses. Tais medidas obtiveram o apôio de tôdas as representações que compareceram ao conclave da cidade de Lavras.

IIIª. Festa do Livro Espírita

A molde do que se realiza desde 1950, a União Social Espírita Nina Arueira voltou a oferecer aos espíritas de B. Horizonte, a terceira festa anual do Livro Espírita.

Foram quatro dias de vibração e entusiasmo. Dia 18 de abril, data do Livro Espírita, instalaram-se as solenidades na séde da União Espírita Mineira. Foi orador da noite, Sebastião Lasneau que encantou a assistência com sua palavra fluente e bela. Estava literalmente lotada a Casa de João Batista. Sábado, dia 19, os moços espíritas se dirigiram ao Aeroporto da Pampulha a fim de recepcionar os *caravaneiros do Distrito Federal que vieram participar* das homenagens a Allan Kardec.

A's 20 horas, reuniram-se todos no C. E. Célia Xavier e ouviram a oração de Abstal Loureiro e um estudo doutrinário feito pelo prof. Lauro Pastor, ambos pertencentes à Caixa de Excursões Maria Cardoso, do D. Federal. O confrade Olívio Novaes dirigiu uma saudação aos jovens espiritistas.

Dia 20 foi o mais movimentado das festividades. Pela manhã, teve lugar a inauguração da Escola de Evangelho «Carmen Cinira», na séde do «Abrigo Jesus». A's 15 horas no Templo Espírita Luz e Humildade, a Liga Espírita recepcionou as Mocidades Espíritas, a União Espírita Mineira e a Caixa de Excursões Maria Cardoso. Uma bela tarde em que se ouviram vários oradores. A's 20,30 horas, no auditório da Secretaria de Assistência e Saúde realizou-se a sessão de encerramento das solenidades. Lauro Pastor foi o orador da noite, secundado por Olívio Novais. A Sra. Maria Cardoso, patrona da C. de Excursões, saudou a USENA oferecendo-lhe um magnífico album de recordações. O jovem Carlos Cavalcanti que presidiu a tôdas as reuniões fez um vibrante apêlo no sentido da realização do Segundo Congresso *de Mocidades Espíritas do Brasil, idéia que mereceu o acatamento* e a solidariedade dos presentes.

No dia 21, pela manhã, a juventude espírita esteve na «Casa Transitória» e às 15 horas seguiu para Pedro Leopoldo em visita a Chico Xavier. Durante as sessões promovidas pela «Nina Arueira» fizeram, também, uso da palavra os confrades Camilo Chaves, Lidio Diniz Henriques, Carlos Cavalcanti, Moacir Pires de Souza Menezes, Badi E. Curi e Valdemar D. Henriques.

A Festa do Livro Espírita mereceu o incentivo da comunidade espírita e se caracterizou pelo entusiasmo da juventude que vibrou nos dias de sua realização nesta Capital.

Clínica Homeopática

Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.

Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8º andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas

Residência e consultório:
Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

INOCÊNCIA

Um vivente foi julgado por um crime não cometido, e, sôbre êle pesou a maldição. Inocente, não quís submeter-se ao julgamento dos homens e, perturbado, embrenhou-se na mata virgem, machado em punho.

Em certo ponto, chegando a noite, tomou dois pedaços de lenha e, pelo atrito, acendeu fogo. No escuro não vira a fera, que o espreitava — a fera representa a maldade. Estarrecido diante do perigo, ouviu uma voz misteriosa, símbolo da consciência: Joga o archote fora!

Comunicando-se à lenha, o fogo formou extenso braseiro, — a luz da consciência, que êle, o inocente, atravessou.

Longe, encontrou uma choupana encimada por uma cruz — a cruz da fé. Êle ajoelhou-se e disse: Pai, perdoai aos que erram; êles não sabem o que dizem, mas tu, Senhor, sabes o que fazes.

No mesmo instante, em uma réstea de luz — a esperança —, apareceu linda menina — a razão —, com as mãos cheias de saborosos e avermelhados frutos. E disse: Toma, vai, reparte, naquele reduto, entre os que queriam pairasse a maldição sôbre a tua cabeça!

— Não quero os teus frutos, disse êle. Satisfaço-me com a tua posse.

Assim seja.

Jurandyr

Medium: Celeste W. Figueira.

E S P Í R I T A!
COOPERE CONOSCO ASSINANDO «O ESPÍRITA MINEIRO»

Qual o Artigo que Mais lhe Agradou?

RESULTADO DO CONCURSO N.º 2

O ESPIRITA MINEIRO pertence aos assinantes e leitores. E, tendo desejo de conhecer a opinião dos mesmos a respeito dos trabalhos que mais os agradaram, instituí êste plebiscito: o leitor preencherá o cupão abaixo indicando o artigo que mais lhe agradou nêste número. Poderá fazê-lo em papel separado, se não desejar recortar o jornal, o que será melhor. Os votantes do artigo mais votado entrarão em sorteio e um prêmio será oferecido pelo autor. Se o artigo não tiver assinatura, for uma página estrangeira, ou de autor desencarnado, ou, ainda, impossibilitado por qualquer motivo de fazer a oferta, a Direção do jornal dará o prêmio. O sorteio desta edição realizar-se-á na séde da União Espírita Mineira, no dia 25 de Maio, ás 15 horas.

Com a presença de inúmeros confrades foi aberta a urna correspondente ao Concurso n. 2, no dia 27 de abril, às 15 horas, servindo de escrutinadores os confrades João Jobim Medeiros e Sebastião de Souza, pertencentes a Mocidade « O Precursor». Foram apurados 105 votos, saindo vitorioso o artigo «Judas, meu irmão», de autoria do Prof. Rubens. C. Romanelli, com 32 votos. Procedido o sorteio coube a confreira Eni T. Azevedo, residente à rua Machado de Assis, 165, o prêmio que lhe será entregue pelo Autor, na reunião do dia 18 de Maio, da Mocidade Espírita «O Precursor».

CONCURSO «O ESPÍRITA MINEIRO» N.º 3

Qual o artigo que mais lhe agradou?

Título .....

Autor .....

Votante .....

Residência ..... N. .....

Bairro ..... Tel. .....

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, JUNHO - 1952 | N. 4

DIRETRIZ

Estamos no mês de João Batista, o precursor de Jesus.

E' uma gratíssima comemoração da União Espírita Mineira, essa de 24 de junho, porquanto se refere ao patrono da Casa Mater do Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

Não podiam os fundadores desta benemérita organização escolher mais adequado modêlo ao votá-la à evangélica missão de arrebanhar as multidões para a cruzada de renovação humana.

João Batista surgiu anunciando a chegada do Enviado e sua palavra arrastava as multidões, como as brisas errantes da solidão movimentavam as dunas sabulosas. Sua voz, clamando no deserto, tinha a ressonância do clarim, conclamando as turbas para ouvirem a grande novidade. Uma coisa mirabolante ia chegar; aquilo que era esperado havia muitos séculos; que trazia em suspenso a espectativa dos povos; que prometia uma inovação fundamental na ordem social vigente.

Êle o atestava com a persuasão da sua fé austera, vestido de pelos de camelo, cingido por um cinto de couro e alimentado de gafanhotos e mel silvestre. «Arrependei-vos, dizia, porque é chegado o reino de Deus !»

Uma grande esperança impelia as massas humanas atrás do profeta : gentes de Jerusalém, da Judéia e de tôda a província adjacente ao Jordão.

«Agora, está posto o machado à raiz das árvores : tôda a árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.»

«Aquele que vem após mim, é mais poderoso do que eu, cujas alparcas não sou digno de levar.»

«Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo inextinguível».

Renova-se, agora, o drama da Redenção com a aproximação da vinda do Senhor, segundo está prometido. O Espírito de Verdade, falando pela pena de Kardec, novo João Batista, está a conclamar, não sòmente os judeus, mas todos os povos da terra, anunciando a chegada do reino. Esta proclamação se multiplica pela bôca de milhares de médiuns, profetas da Nova Revelação.

Estão chegados os tempos; o ano dois mil está à porta : «Arrependei-vos, porque é chegado o reino de Deus.»

Cabe, agora, ao Espiritismo, pela voz profética dêsses arautos, ferir os tímpanos das multidões com os clamores da nova convocação: «Arrependei-vos, porque é chegado o reino de Deus !»

«Produzi dignos de arrependimento !»

Jesus glorificou ao máximo o seu precursor, ao afirmar: «Em verdade vos digo que, entre os que de mulheres têm nascido, não apareceu alguém maior que João Batista, e se quereis dar crédito, é êste o Elias, que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça !»

O tempo é chegado em que os homens têm ouvidos para ouvir, e o Espiritismo lança a grande verdade das vidas sucessivas.

Emmanuel à União e ao "O Espírita Mineiro"

Rogamos ao Senhor para que a instituição evangélica, cujos serviços ao nosso ideal espiritista cristão atingem brilhante e inestimável acervo em favor do nosso progresso, continue segura em suas diretrizes, orientando, em nome de Jesus, a madureza, a mocidade e a infância para a sublime edificação da fraternidade e da luz que nos compete atingir.

EMMANUEL

O jornal espírita, consagrado à luz do Evangelho, é lâmpada viva para o coração e para o lar.

Diante das informações construtivas que veicula, o pensamento comum se renova, à procura de mais altos níveis de manifestação. Ampará-lo é dever nosso. Apoiar-lhe os serviços à coletividade é nossa obrigação pura e simples, afim de que o império das sombras humanas, ceda lugar às claridades divinas.

Não há celeiro farto, sem plantação bem dirigida.

Auxiliemos aos jornais de nossa fé consoladora e santificante em favor da mais alta produção espiritual no campo da vida.

A perfeição é obra de serviço, esforço, ideal e renunciação. Assim, pois, que a nossa boa vontade se traduza em realizações mais elevadas e mais seguras de cooperação e a imprensa espírita cristã será uma fonte de águas vivas a jorrar em benefício de todos, dentro de nossa destinação histórica no Brasil da paz e da fraternidade a agigantar-se com o Cristo, à frente do mundo inteiro.

EMMANUEL

Aniversário da "União" - Sua fundação - Seus primeiros dirigentes - Seu futuro

No dia 24 do corrente mês, completará quarenta e quatro anos de existência a Casa Mater do Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

A efeméride simbolisa o poder da vontade de um punhado de missionários de Cristo que enfrentando a zombaria e as perseguições da época (1908), num clima sectarista, de tradições obsoletas, promoveu a fundação da União Espírita Mineira. A data assinala, também, o advento do nosso mensário que surgiu há 44 anos como intérprete dos anseios daquela pleiade de cristãos sinceros e corajosos.

No ano de 1938, O ESPÍRITA MINEIRA teve oportunidade de publicar um retrospecto da vida da Casa Mater que vale ser reproduzido com as necessárias alterações.

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE

Era proibido falar-se, até certa época, em Espiritismo, no Estado de Minas Gerais. Eram levadas ao efeito as perseguições mais soezes, quando alguém pensasse em fundar um centro. Embora o guante rude da ignorância amordaçasse consciências, entravasse o progresso, começaram a surgir verdadeiros pioneiros do bem, que iniciaram a semeadura da boa nova — «propagando a causa espírita, mesmo com sacrifício da vida e principalmente com sacrifício de seus interêsses materiais».

Até 1898, poucos eram os grupos existentes em Minas Gerais, mas, dessa data, até 1912, conforme consta do cadastro da própria União, tinham existência legal 35 sociedades, das quais destacamos as seguintes, por seu passado brilhante de dedicação à causa: «União Humildade e Caridade», «Seara de Jesus», «Casa Espírita», de Juiz de Fora; «Esperança e Caridade», de Sacramento, berço do inolvidável Euripedes Barsanulfo, «Amor e Caridade», de Santa Rita do Sapucaí, «Paz», de Lafaiete; «Francisco de Assis», de Carangola; «Luz e Caridade», de São João Del Rei; «Nova Era», de Guaxupé. Hoje sabemos da existência de mais de 200 instituições, na sua maioria filiadas à União.

Os tempos avançam e vão chegando...

Fundada a «União Humildade e Caridade», de Juiz de Fora, em 1901, o Evangelho, na próspera cidade, servido pelas inteligências aprimoradas de João Lustosa, R. Tavares, A. Pires, Arminio Rego de Carvalho, êste ainda hoje firme no seu posto, é propagado com eficiência.

Na Capital Mineira, recem-fundada, ninguém se lembrava de Espiritismo.

Em 1902, dr. Teixeira Magalhães cheio de fervor e do desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões em sua residência, à Avenida Carandai. Segundo nos consta, faziam parte dêste grupo os srs. dr. Antonio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, d. Felicíssima Teixeira e o medium Manuel Felipe Santiago e o então, o mais velho dos espiritistas destas plagas — JOAQUIM MENEZES.

Desincarnando-se a 3-4-903, o dr. Teixeira de Magalhães, foram suspensas as reuniões particulares. Mas, o abnegado Joaquim de Menezes lembrou-se de fundar uma associação espírita, a primeira de nossa Capital, com o título de «União Espírita de Belo Horizonte».

Fundada essa associação em 1-10-1904, assinaram seus estatutos: Joaquim Menezes, como presidente, Arthur Quites, como vice-presidente, Turiano Pereira, e Manuel Bento Alves, como secretários, Oscar Pereira, como tesoureiro e Antônio Gomes da Silva, como procurador. Essa lei básica foi aprovada em 19-3-1905.

De uma ata de 5-7-908 consta a reunião de 24 confrades, em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, à rua dos Caetés, esquina de S. Francisco, hoje Olegário Maciel, sob a presidência de Antônio Lima, fazendo-se representar 26 outros companheiros, da qual resultou a definitiva fundação da Federação Espírita Mineira, que encampou aos 9-9-908, a «União Espírita de Belo Horizonte», recebendo o patrimônio desta, constante de Cr$ 54,00 em moeda, cadeiras, etc.

A Federação Espírita Mineira, fundada aos 5-7-908, mudou depois

Continua na 5.ª pagina

Aos Centros e Organizações espíritas do Estado de Minas Gerais

«OS MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM» - Jesus

A União Espírita Mineira, pela sua Diretoria infra assinada, saúda cordialmente os confrades e adeptos do Espiritismo em Minas Gerais, pedindo ao Mestre Divino que a todos distribua muitas bênçãos e muita paz.

Movida por alevantado sentimento de fraternidade, como Casa Mater do Espiritismo, convoca, em cumprimento do Pacto áureo de 5 de outubro, todos os Centros e Organizações espíritas para o Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais a realizar-se em Belo Horizonte, nos dias 3, 4 e 5 de outubro, próximo vindouro.

No encontro dos valores da pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo haverá ensejo para que, da troca de experiências e inspirações, surjam diretivas e estímulos se afervorem, para a jornada que se inicia, preparatória dos dias apocalípticos. Grandes proveitos para a comunidade advirão com a permuta de idéias e impressões, entre os lidadores da Doutrina, vinculados pelo afeto decorrente do fraterno convívio alimentado pelo ideal. Assim, dessa aproximação, a seara amadurecerá, transformada em unificação de vistas e esforços, em prol da expansão da Boa nova que, há um século apenas, se projeta no mundo com a fôrça incoercível da Verdade.

Vai, neste gesto amigo e coordenador, vivo empenho pelo comparecimento de Centros e Organizações espíritas, filiados ou não a esta Casa federativa, pelos seus legítimos representantes, a fim de que possam ser recebidos pelos seus congêneres da Capital do Estado com a deferência e hospitalidade que merecem.

Que a paz divina desça sôbre todos os corações para universalização e perpetuidade do Reino de Deus, que se avizinha.

Belo Horizonte, 1º de Junho de 1952.

Pela União Espírita Mineira,
Camilo Rodrigues Chaves, presidente
Bady Elias Curi, vice-presidente
Sandoval Fernandes Carneiro, 1º secretário
Raul Pompeia Santos, 2º secretário
Álvaro Cavalcanti de Oliveira, 1º tesoureiro
Tito Fulgêncio Filho, consultor jurídico
José de Oliveira Duarte, bibliotecário

PRETOS VELHOS

José do Patrocínio

A União Espírita Mineira comemorou o 13 de maio, dia da libertação daqueles nossos irmãos mansos e trabalhadores que contribuiram com o seu sangue generoso e suas mãos benfeitoras, para o engrandecimento da Pátria do Evangelho.

Hoje, mais do que nossos antepassados, compreendemos a escravidão como uma mancha nigérrima na formação da nossa nacionalidade e, não fôra a índole ordeira e sentimental dos africanos, o problema racial já teria eclodido no organismo político-social da Terra missionária. Mercê de Deus esta tremenda provação está afastada do solo pátrio e brancos, pretos, amarelas e mestiços se confraternizam como irmãos sob a luz protetora de Ismael, Guia Espiritual do Coração do Mundo !

Que seria de nós, de nossos avós e pais, se não fôra a mansidão daquelas almas irmãs, que nem o açoite, a golilha do tronco e a miséria das senzalas embruteceram?! E, ao contrário, tal como o sândalo ferido exalando perfume, as mães pretas, com o corpo em sangue, deixavam gotejar dos seios o alimento generoso e sadio, de vida e fôrça, avidamente sugado pelo filhinho de seu algoz. Quando surrados pelos «capitães do mato», oravam, em lágrimas, suplicando perdão para o braço vingador e cruel. Quantas noites de intermináveis vigílias passaram as pretas velhas, velando com os olhos e os corações, as nhánhás bonitas, enquanto seus entes queridos gemiam no tronco, mordidos por insetos ou urravam sob o chicote do capataz da fazenda ! Os «quilombos», realmente, representam uma exceção. Revolta da virilidade martirisada, em face do sagrado princípio de liberdade humana. Movimento de fuga e defesa não aconselhado pela docilidade dos pretos velhos, necessário, aliás, diante da crueldade dos brancos de almas pretas.

Aos pretos velhos, de raça pacífica e obreira, humildes na sua luz e evolução espiritual, as homenagens sinceras do nosso jornal, solidário com a noite de oração que lhes ofereceu a Casa Mater do Espiritismo em Minas.

Entre outras manifestações de simpatia foi ditada a seguinte mensagem :

PRETOS VELHOS

«Filhos.

Dizeis bem. Hoje é o Dia dos Pretos Velhos, essas almas cheias de candura e resignação, cujo sofrimento em atrito com a incompreensão da época, fez jorrar faiscas de luz que acenderam no Brasil a fé no Amor.

Dia dos Pretos Velhos, meus filhos, dia dos bons, dos pacíficos, dos denodados desbravadores desta Terra de Luz.

Que Deus abençoe a falange luminosa dos Pretos Velhos, ruinas carcomidas pelas intempéries da Dor, em cujo seio há sombra hospitaleira e amiga, há sorriso de pai e aconchego de irmão.

Dia dos Pretos Velhos, os santos humildes padroeiros do Brasil.

Que Deus abençoe sempre essas pérolas pretas do Seu colar de Luz.»

CAPATAZ

(Mensagem recebida pelo médium Severo Graco, na U.E.M., em 13-5-952)

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626 Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

A CARIDADE

MARIA PIA DE OLIVEIRA

E' a virtude por excelência; é a mais doce prerrogativa que nos foi concedida pelo Creador; é o incenso mais perfumado que podemos derramar aos pés do Altíssimo; é a flor mais bela do jardim do Senhor; é a estrela radiante que guia o homem ao bem, a Perfeição, a Deus.

A Caridade! E' ela que nos abre a mão e a alma para os nossos semelhantes que, mais infelizes do que nós, lutam contra provações mais acerbas. E' um delicioso e divino comércio entre a terra e o céu que restitui com usura os favores que tivermos feito aos necessitados dêste mundo.

A Caridade! E' a fonte d'água milagrosa que diminui o negrume das nossas iniquidades; é um depósito sagrado, de valor inestimável que devemos guardar com carinho, zêlo e solicitude e o qual, nem os vermes, nem o fôgo, nem o tempo, êste destruidor implacável, poderão jamais consumir.

A Caridade! Abranda os ânimos mais ferozes; arranca lágrimas àqueles que se deixam endurecer, ante o naufrágio de suas esperanças; faz bemdizer a Providência aos que

atraiçoados pelos homens, abandonados pela fortuna, precipitados no abismo da desgraça e mesmo do crime, blasfemam e insultam a Divindade.

Mas em que consiste esta sublime virtude que está em todos os lábios?

Resumir-se-á por ventura na esmola? Nem sempre. Porque muitas vezes, ou em certos casos, a esmola pode ser um excelente instrumento de vingança de que se pode servir o hipócrita para insultar impunemente os que sofrem, para humilhar os que padecem, em suma, para, molestando os que precisam, ostentar sentimentos que não possue.

Pelo fato de havermos respeitado a pessoa de nossos semelhantes, não constrangendo-lhes a liberdade, não sufocando-lhes a inteligência, não maltratando-lhes o corpo, não atentando contra sua família e seus bens, poderemos dizer que cumprimos com êsse belo preceito da divina moral do Nazareno?

Está um infeliz perante vós. Sofre, geme, soluça...

Vossa consciência sentir-se-á satisfeita pela convicção de não haverdes concorrido para esses padecimentos que considerais, talvez, como uma provação necessária ao aperfeiçoamento de quem a sofre? Não! Seria um sofisma da indiferença, uma subtileza do egoismo. Algo nos diz que devemos dar o pão da boca e o pão do espírito, os socorros materiais e as consolações morais. Porque existindo neste mundo pobres e ricos, satisfeitos e insatisfeitos, felizes e infelizes, fortes e fracos, ressalta a primeira vista, especialmente dos que não se sentem endurecidos pelo orgulho e que aspiram conformar seus atos à moral do verdadeiro cristão, que devemos repartir com os nossos irmãos não só a bolsa mas as ternuras do coração aligeirando assim a carga das dolorosas vicissitudes que carregam sôbre os ombros.

«Não se pode dizer, escreve Cousin, que não haja obrigação em ser caritativo, mas cumpre que essa obrigação seja tão precisa, tão inflexivel como a justiça.

A Caridade é o sacrifício. Ora, quem achará a regra do sacrifício, a fórmula da abdicação de si mesmo? Para a justiça a fórmula é clara; respeitar o direito de outrem. A Caridade, porém, não reconhece regras nem limites. Ultapassa tôda a obrigação. Está sua beleza exatamente em sua liberdade».

— «Amai ao próximo como a vós mesmos, e fazei aos outros aquilo que desejarieis que vos fizessem nas mesmas condições.»

Eis aí perfeitamente traduzido o verdadeiro sentimento da Caridade, isto é aquêle que todos nós, pobres e ricos, felizes e infelizes, podemos praticar. Esta Caridade é tolerante. Não escarnece, não ridiculariza, não maldiz, não julga. Ao contrário, obstina-se na dedicação. E' heróica, ardente e infatigável. Tem fome e sede de boas obras.

E' humilde. Sabe que aqui na terra é um lugar de trabalho, um campo de lutas, é o asilo da dôr, do sofrimento, da desventura...

A Caridade opera os prodigios da fé: *transporta também montanhas.*

Quantos milagres não pode ela al-

(Continua na 4a. página)

Nota da Redação

Nosso jornal está em festa com o seu aniversário e o da União Espírita Mineira que transcorre no dia 24 do corrente mês.

Em regosijo pelo acontecimento O ESPÍRITA MINEIRO está circulando com 6 páginas, o que, certamente, será motivo de contentamento para todos aqueles que apreciam nossa folha.

Ao ensejo da data natalícia, congratulamo-nos com os nossos assinantes e leitores, rogando a Deus que lhes dê paz e prosperidade.

Representantes de "O ESPÍRITA MINEIRO"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;

OSWALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;

SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-í;

JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;

VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;

DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;

VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;

ANTONIO DE SOUZA MARTINS, em Ituiutaba;

GREMIO JUVENIL ESPIIRTA DE ARAGUARI - em Araguari.

Agradecemos, sensibilizados, ao prestimoso confrade Valdemar Barbosa a devolução do talão, com o total de 25 assinaturas. Que Jesus o recompense, são os nossos sinceros votos.

Espírita! Auxilie a «Casa Transitória», o «Abrigo Jesus», o «Hospital Espírita André Luiz», a «Sopa dos Pobres», o «Ginásio o Precursor», a Escola «Paschoal Comanducci», a «União Espírita Mineira» e o nosso jornal. Coopere conosco por dever e solidariedade. *Peça uma assinatura deste jornal pelo* Telefone: 4-3038.

Noticiário da «União Espirita Mineira»

Em suas reuniões do mês de Maio a Diretoria da União Espírita Mineira, aceitou as seguintes propostas de sócios:

730 — José Zacarias Vieira Filho - proponente Dr. Camilo Rodrigues Chaves; 731 — Eurico Henriques de Oliveira - proponente D. Maria Trindade Amâncio; 732 — Juvelina Alves das Neves - proponente Joaquim Santos; 733 — Paulino Santi - proponente D. Maria Trindade Amâncio; 734 — José Pereira Marques - -proponente Joaquim Santos; 735 — Ana Domingos - proponente D. Maria Trindade Amâncio; 736 — Maria Margarida Indú - proponente Joaquim Santos; 737 — Pedro Azevedo Lais - proponente Maria Trindade Amâncio; 738 — Eugênio Cirilo da Silva - proponente João Pureza Batista; 739 — José Trindade de Oliveira - proponente João Pureza Batista; 740 — José Visita - proponente D. Dalva Guimarães da Silva; 741 — Raimundo Vitorino da Silva - proponente João Pureza Batista; 742 — Maria Valentina Mariana - proponente Joaquim Santos.

CONVITES

Recebemos da Mocidade Espírita Antônio Flores, recem-fundada, convite para a sessão inaugural. Infelizmente não nos foi possível comparecer em virtude de termos recebido o convite com atrazo.

— Também recebemos da Associação Espírita Joana D'Arc, desta Capital, convite para a sessão solene realisada em 30 de Maio p.p. A União Espírita Mineira foi representada pelo diretor Raul Pompeia Santos.

— Ainda do C. E. Amôr ao Próximo, da cidade de Juiz de Fora, recebemos um convite para inauguração do edifício da Assistência Amôr ao Próximo.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

DELEGADOS

Foram convidados e aceitaram os cargos de delegados da União Espírita Mineira, nas localidades de Bôa Esperança e Lavras, respectivamente, os confrades Waldemar Barbosa e Dr. Mateus Carvalho de Souza.

NOVAS DIRETORIAS

Comunicaram a União Espírita Mineira, a posse de novas diretorias, as seguintes associações: — Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Grupo Espírita Cultivadores da Fé e da Verdade, do Distrito Federal, E. E. Célia Xavier, desta Capital, Grupo Espírita Canaci, da cidade de Montes Claros.

FALECIMENTO

Regressou a Pátria espiritual, Domingo, 1 de Junho, a nossa confreira D. Sara Navarro Xavier, companheira do Snr. Odilon Xavier. A União Espírita Mineira compareceu ao seu sepultamento representada pelos confrades Oscar Coelho dos Santos e Raul Pompeia Santos, que fizeram as despedidas rogando ao Senhor pela iluminação do seu espírito.

C. E. VIDA DEUS

Sob a presidência do confrade Caio Petrônio Gomes da Silva, acaba de ser fundado na cidade de Nova Ponte, neste Estado, o C. E. Viva Deus.

FARMACIA HOMEOPATA

Já foi organizada a Farmácia da União Espírita Mineira.

Os remédios são distribuidos gratuitamente aos necessitados, sob receita.

A Farmácia atende, diàriamente, aos interessados das 7,30 às 10,30.

ARISTIDES JUNQUEIRA

Desencarnou no dia 18 de maio p. passado, nesta Capital, o nosso estimado confrade Aristides Junqueira que, nos últimos tempos, vinha desenvolvendo intensa propaganda dos princípios kardequianos. Cavalheiro por índole, possuidor de boníssimo coração, jovial e de uma simpatia irresistivel, o CEL. ARISTIDES como era chamado, desfrutava de largo círculo de relações na sociedade belorizontina.

Era o falecido pai de nossos queridos confrades Dr. Aristides de Abreu Junqueira, Tenente Flávio Junqueira e Sra. Heloisa Junqueira Silviano Brandão.

Fazemos votos ao Pai no sentido de que sejam proporcionadas luzes ao bondoso espírito do saudoso amigo Aristides Junqueira e que dentro em breve êle possa manter intercâmbio espiritual conosco, por intermédio de um aparelho mediúnico. E que Jesus continue a abençoar o seu trabalho em pról da doutrina.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diariamente, das 7,30 às 10,30 horas.

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Ecos da Segunda Concentração de Centros Espíritas do Sul e Oeste de Minas

No número anterior, O ESPÍRITA MINEIRO, em notícia de última hora, publicou um relato ligeiro do que foi a magnífica reunião dos Centros Espíritas do Sul e Oeste de Minas, realizada na próspera cidade de Lavras, do dia 1 a 4 de Maio.

O importante conclave, realizado sob os auspícios da Liga Espírita do Estado, alcançou pleno êxito, num clima de alta espiritualidade e sadio entusiasmo, não tendo faltado ao mesmo o incondicional apôio da União Espírita Mineira. Estiveram presentes representantes de 28 Centros do Sul e Oeste do Estado.

Na noite de 1 de Maio, primeiro dia da concentração, a direção dos trabalhos que coube à Liga Espírita do Estado de Minas Gerais, foi pelo seu Presidente passada ao Dr. Camilo Chaves, Presidente da União Espírita Mineira.

A direção do dia 2 à noite, coube ao Dr. Mateus Carvalho de Souza, Presidente do Centro Espírita de Lavras.

A do dia 3, sábado, coube à mulher espírita mineira na pessôa de D. Eulália Neto Faria. E a última noite à Liga Espírita do Estado de Minas Gerais, encerrando o conclave.

Nos trabalhos noturnos falaram: D. Eulália Neto Faria, de Boa Esperança; Samuel Alvarenga, de Lavras; Dr. Camilo Chaves — União Espírita Mineira; Moacir Pires de Souza Menezes, da Liga Espírita do Estado de Minas Gerais; Newton Boechat, Conselheiro da Liga; Bady Curi, União Espírita Mineira; Henrique Rodrigues, Liga Espírita do Est. de M. Gerais; Sílvia Silva, de Varginha; Abdner Asteno, Lambarí; João Correia Veiga, Três Pontas; Marne Almeida, «O Precursor» de Belo Horizonte; Sebastião Lasneau, Barra do Piraí; Dr. Cândido de Oliveira Martins, de São João D'El Rei; Martha Castejon Branco, da Mocidade de Varginha, e outros.

Os números musicais foram executados por:

Paulo Alves, Edgard Novais e Cecília Azevedo, de Lavras; Amadeu Ferreti, do Rio de Janeiro; «Caravana da Alegria Cristã» de Belo Horizonte; Maria do Carmo, de Boa Esperança; D. Irene Tiso Veiga e meninas Léa, Elisa e Limar e Senhorinha Cléia, todas de Três Pontas; e Sebastião Lasneau, de Barra do Piraí.

Fora dos programas noturnos houve reunião das Mocidades local e dos municípios vizinhos, sendo apoiada a realização da 1a. Concentração da Mocidade Espírita de Minas Gerais a ser efetivada em Belo Horizonte, em Junho de 1953.

Reuniram-se, também, os Centros Espíritas, afim de se debater assuntos de interêsses da doutrina.

Ainda foram feitas visitas aos 5 centros espíritas locais, ao Asilo e Orfanato.

Domingo, pela manhã, realizou-se um grande pic-nic de confraternização com todos os caravaneiros e espiritistas locais.

Um Só Rebanho...

Filhos.

Laborai o bom trabalho: laborai a fé no Senhor edificando templos imortais nas almas imortais.

Edificai templos íntimos nos corações humanos e êsses homens serão outros tantos sacerdotes da religião do Amor.

Quando houver um altar em cada mente, haverá uma luz em cada coração e assim, amigos, a religião será uma e será pura, porque todos os templos iguais louvarão o mesmo Deus e êste Deus Único será o fim uníssono de tôdas as preces.

Um só desejo de amar e de derramar amor, incentivar todos os homens e então, só então, os lobos e os cordeiros pastarão as mesmas pastagens.

Então os homens serão irmãos e a amisade e o afeto serão chamados Amor.

Crêde que tudo isto chegará e tudo isto se revelará.

Que Deus vos abençôe, cristãos. Que Deus vos Guie. Amem.

ANASTACIO, bispo

(Mensagem para O ESPIRITA MINEIRO», psicografada por Severo Graco no Cenáculo Bethel)

Leiam «O Espiritismo sob o tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião.» Peçam um exemplar gratis a S. E. E. - Caixa Postal, 2281 — Rio de Janeiro.

Sois jovens e desconheceis a Doutrina Espírita? Procurai frequentar a Mocidade Espírita «O Precursor» para estudá-la, que um mundo melhor se vos desvendará à inteligência e ao coração.

Sois jovens e já conheceis a Doutrina Espírita? Procurai frequentar o ambiente de outros jovens como vós que se reunem na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, às 15 horas, aos domingos.

Sois chefes de família e tendes filhos jovens e crianças? Recomende aos vossos filhos jovens para que frequentem a MOCIDADE ESPÍRITA «O PRECURSOR». E enviai vossas crianças à aula de MORAL CRISTÃ, mantida pela União Espírita Mineira, funcionando às 9 horas, aos domingos, à rua Curitiba, 626.

COOPERE CONOSCO:
ASSSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

= TIPOGRAFIA ALIANÇA =
PAPELARIA ELIVARIA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

A «LEGIÃO DA BOA VONTADE» deseja contar com o seu apôio e a sua valiosa cooperação. Instituição espiritualista, beneficente e filantrópica, a L.B.V. tem a sua sede à Rua Acre, 47, 8o. andar — Rio de Janeiro. Irradia programas na PRA-9 R. Mayrink Veiga, aos sábados, das 14 às 14,30 horas e mantém uma página semanal na revista Fon-Fon.

MEUS IRMÃOS, OS MORTOS

INÁCIO RAPOSO

JORGE AZEVEDO

Ainda ontem mesmo encontrava-me com êle, no borborinho da Avenida Rio Branco, conversando sôbre livros, escritores, poetas, carestia da vida, guerra. A sua espichada meia-cabeleira branca, cobrindo-lhe a cabeça larga de nortista, destacava-se na onda humana efervescente, a cujos fluxos e refluxos nos submetiamos, empolgados: eu, de ouví-lo, aprendendo; êle, no entusiasmo vivificante com que, através de sua palavra mágica, me arrebatava. Conversamos meia hora e o Inácio Raposo me falou, com ternura, da «Casa do Poeta», que desejava fundar, garantindo o futuro dêsses imprevidentes pássaros cantores... O «viveiro» seria, dentro em pouco realidade, havia eu de ver. Respondi-lhe que era idéia generosa, admirável, mas que êle deveria colocar os alçapões sòmente nos galhos altos... Que eu não tivesse dúvida quanto à altura do alçapão e do viveiro que teriam, como aviso aos mais ousados, letreiros bem visíveis.

Agora, Inácio Raposo não anda mais entre a multidão da cidade, cujo frêmito de vida, natureza e grandiosidade lhe eram perene encanto, que êle deixava transparecer nas frases jovens. Mãos amigas o entregaram, há alguns anos, à terra insaciável de um cemitério qualquer. As minhas mãos não o ajudaram a cumprir a sua missão terrena, mas tenho a consoladora certeza de que a vida que as anima lá esteve, sustendo-lhe o caixão e, por certo, acariciando-lhe, desolada, a espichada meia-cabeleira branca, tão clara como o seu espírito.

Conhecí-o em Vassouras, cuja placidez incutiu-lhe ânimo para realizar uma obra vasta, ainda inédita. Realizou-a, afundando-se, através da sua cultura assombrosa, nas idades esfumadas dos séculos que antecederam a nossa éra. Na sua vivenda colonial, perdida na rua morta, êle vivia, pelo espírito, as vidas luminosas dos poetas, filósofos e sábios de outras épocas. Nos intervalos das locubrações elevadas o cáustico tremendo de sua crítica mordacíssima, que era o fio cortante de suas palestras, se derramava nos versos em que perfilava figuras políticas e literárias... Visitar Vassouras e não conversar com Inácio Raposo era perder um aspecto adorável entre os deliciosos aspectos da sonhadora cidade fluminense... Vassouras enchia, e ainda enche, os olhos do visitante de belezas naturais; Inácio Raposo, paradoxalmente patriarcal e boêmio, surpreendente pela cultura, esfusiante pela verve, cinematográfico pela espantosa memória que não lhe respeitava os sessenta anos juvenis — enchia Vassouras. Mas, o que mais me empolgava naquela privilegiada organização humana não era, como se pode supor, a cultura polimorfa, a inteligência ágil, a limpidez daquêle espírito cada vez mais jovem, a capacidade mefistofélica de rememorar fatos históricos, precisando datas, ou perfilar, satiricamente, figurões, marcando-os a fogo de ironia — mas, sim, o seu entusiasmo candente, vulcânico, irresistível, pelo predomínio do espírito em tôdas as realizações humanas. Naquele corpo sexagenário, obeso mas ainda ereto, retezava-se um espírito impávido às ameaças biológicas e incansável no seu destino de construir castelos, movimentar inteligências moças, criar, organizar, viver...

Foi o campeão do entusiasmo, que, naquele corpo que se inclinava, era a vida a se queimar no sonho de realizações. Professor catedrático de filosofia, poliglota, traduzindo, para a língua portuguesa, poetas inglêses, espanhóis, francêses, alemães e italianos, — dêle tenho várias traduções de Heine, Baudelaire, Musset, Petrarca, Hugo, Verlaine e Byron, de que era entusiasta — Inácio Raposo colcava acima destes títulos e de outros que possuia a glória de ser poeta e, como tal, simples, humano, democrata, irmão de mãos dadas, na solidariedade do espírito. Junto a mim, que recebia, humílimo, suas lições traduzidas em palestras, não se alteava, levantando o calcanhar para ficar nas pontas dos pés, como fazem os pigmeus, mas encostava-me, burguesmente, sua barriga estufada e me falava, gigante que era, como se fôra igual em espírito. E aí é que eu o admirava, naquela simplicidade burguêsa tão distanciada e tão próxima ao mesmo tempo da aristocracia do seu espírito de fidalgo medieval das letras, modernizado pelo milagre da civilização que possuía, nêle, sem dúvida, uma expressão vital.

Certo dia, porém, a cidade o atraiu, arrancando-o da província para o cosmopolitismo, a agitação, o abismo das multidões febris. Publicou, então, alguns livros, com sucesso, entre os quais «A Tomada do Almourol», que lhe valeu elogios daquem e além-mar; «A Filosofia de Confúcio», obra de interpretação e percuciência, e depois «A Mulher que foi Papa», obra combatida, elogiada, discutida, mas sempre lida.

Depois, a cidade tragou-o impiedosa e indiferente, quando sua obra começava a ser difundida, seu nome elogiado e sua inteligência criadora estimulada, para desespêro dos jovens de espírito envelhecido nas competições da inveja e do despeito, a cujo ridículo e esterilidade o espírito eternamente jovem do velho mestre e amigo sobrepairava, projetando a luz de sua cultura e distilando, como chuva fina em dia de sol, o cáustico voltaireano de sua ironia...

Mestre e amigo.

Aquela despedida, dentro da tarde loura de sol, na turbilhante Avenida a cuja vida dinâmica seu espírito universal vibrava — foi a nossa última despedida, neste mundo, tão cheio de decepções e sofrimentos.

Não supunha, mestre, que sôbre a brancura de sua meia-cabeleira, que o sol da tarde irisava, fôsse descer, tão bruscamente, a sombra da noite. Foi, talvez, dolorosa surpresa, a morte, para o seu espírito imortal, à cuja potência as surpresas da vida não possuiam mais mistério...

Se a «morte», repentina, foi-lhe surpresa, mestre, que surpresa, então, não foi para você, encontrar, após a sombra da noite efêmera, não a nossa tarde loura de sol sôbre a multidão enfebrecida, mas a ensolarada manhã de nova vida para o seu espírito misteriosamente redivivo diante de estranha turba numa infinita Avenida!

Inácio Raposo.

Ilumine-me o espírito obscuro de criança grande e inexperiente com uma réstea de sua luminosa filosofia, purificada pela transição vital, para que eu possa e saiba carregar minha cruz, com o coração sem ódios e a alma sem sombras.

Infunda-me, mestre inesquecível, êsse entusiasmo puro pelas coisas belas e nobres da existência, para que êle arda, em mim, como ardeu na sua alma, qual círio sagrado em louvor dessa triste alegria de viver...

CARTA DE MULHER

Antes de tudo, «Jovem incompreendido» permita à Vóvózinha dizer-lhe, com a franqueza que caracterisa àqueles que realmente desejam ajudar pelo esclarecimento, que o pseudônimo usado pelo caro amigo indica, de já, o norte errôneo em que você situou a questão. Não, jovem querido, não é você uma vítima incompreendida. Bem ao contrário, no estado em que se encontram as cousas pode você ser a pedra de tropeço e isto em virtude de sua falta de conhecimento sôbre as questões espirituais. Talvez seja um pouco dura a minha linguagem. Todavia, creio estar á altura da gravidade do caso.

Caro jovem, ensinava Jesus aos seus discípulos, certa vez, quando alguns dentre êles assim se expressaram: «Dura é esta linguagem; quem a pode ouvir?». Isto dizendo afastaram-se do Mestre, apavorados com a responsabilidade que lhes caberia com o darem cumprimento aos seus ensinos.

A reação é idêntica, ainda hoje, nos diversos ramos de atividade a que o homem é chamado a desempenhar o seu papel. Se o programa exige a renúncia do personalismo ou melhor, da vaidade, do orgulho e da presunção, recebe logo os qualificativos de improcedente, de falho, de defeituoso e inaceitável. Em conseqüência vemos os homens a se degladiarem, esquecidos da origem comum a que estão sujeitos.

Caro jovem, pela sua carta conclui-se, de relance, que, mais por comodismo que por convicção diz-se ateu. Sim, note as suas expressões: «A família de minha noiva é católica e está exigindo a minha conversão. Como eu me considere ateu, resolvi, de comum acôrdo com a minha noiva, escrever-lhe pedindo conselhos. Como agir?».

Não percebemos em suas palavras a segurança de expressão que caraterisa as afirmativas racionalmente fundadas — «Como eu me considere ateu»...

Logo, meu amigo, concluo que, por comodismo, por incúria ou por pretenção, não se dedicou ainda ao estudo das religiões para chegar a uma conclusão lógica e racional a respeito do problema. E, tolhido pelo egoismo, pela vaidade e pelo orgulho não abriu tampouco o seu coração para a compreensão do assunto pelo entendimento intuitivo.

Você talvez diga nêste instante «Dura é esta linguagem, quem a póde ouvir?» e não leia mais, encerrando a questão de vez.

Frente ao Cristo de Deus, há quase dois mil anos, alguns discípulos fizeram o mesmo. Entretanto, à despeito da atitude desertiva do grupo, a Verdade enunciada rompeu os séculos em fóra distribuindo a bênção da paz, do entendimento e do amôr entre aqueles que «tendo ouvidos de ouvir», atenderam à Voz de mais alto, abrigando-se em seu seio.

Caro jovem, inicialmente, o que lhe posso aconselhar é o seguinte: — Não feche as portas da razão e do sentimento. Por uma, ou por outra, busque conhecer a doutrina de Jesus, colocando-se acima de seitas e partidos, e vendo tão sòmente o relato feito pelos que autorizados foram a isto.

Rompa as barreiras em seu entendimento a fim de que êle se dilate à amplitude que se torna necessária à compreensão de Deus, não restrito ao âmbito de imagens e sujeito a podêres humanos, mas à aceitação de uma Divindade que criou, anima e rege tôdas as cousas existentes.

Depois, então, volte e aborde o caso, sob a forma que quiser, no tocante à crítica sôbre o que leu e Vóvózinha estará pronta a conversar de novo com você. Enquanto isto, contemporize a situação em família, afirmando a sua aquiescência em estudar o assunto.

Felicidades e inspiração são os votos de coração de

VÓVÓZINHA

No próximo número responderei a Ana e «Desesperada».

O LAR

O lar não é sòmente o santuário de alvenaria, onde reconfortas o corpo. E' também o reino das almas, onde o teu coração reclama a bênção da paz e a alegria de viver. E' o templo, em cujo altar vivo, o Senhor nos situa o espírito para o aprendizado na escola humana.

Aprende a servir dentro dêle, afim de que possas representar dignamente o papel que te cabe no mundo.

Semêia, aí dentro, no recinto abençoado que te viu crescer, a bondade e o entendimento.

Quando não fores comprendido por aqueles que te cercam nos laços da consanguinidade, cultiva o auxílio silencioso, a benefício dos que te rodeiam.

Em casa, quase sempre, aliam-se a nós os amores mais santos, construindo-nos o paraizo mais doce, e prendem-se ao nosso temporário destino na Terra as aversões mais profundas, em terríveis tempestades do sentimento.

Sob o veu misericordioso da reencarnação, amigos e adversários aí se congregam, disputando o prêmio do aprimoramento espiritual.

Em razão disso, é possível sofras, no campo familiar, os tormentos mais rudes, entretanto, não te desesperes, nem te desanimes...

Ilhado pelas incompreensões, perdôa e ajuda sem descançar. Fustigado pela discórdia, não te confies à tristeza destruidora.

Regosija-te com a possibilidade de recapitular pequeninas experiências, lutando pela própria regeneração.

Se compulsòriamente afastado daqueles que amas, em razão da rebeldia deles mesmos, ampara com as vibrações do pensamento amigo àqueles que te expulsam.

Um dia, a luz brilhará sôbre a mente crepuscular dos nossos companheiros infelizes, assim como o dia volta a raiar, ao fim de cada noite.

Jàmais te esqueças que o lar é uma bênção de Deus na Terra.

Não grites, tem te revoltes, dentro dêle.

Não te entregues à crueldade ou ao desalento, entre as suas fronteiras de amor.

Lembra-te de que a tua casa é sagrado refúgio do teu pão, do teu sonho e do teu estímulo ao trabalho santificante.

No lar, temos o nosso mais valioso curso de abnegação e fraternidade e, quando praticarmos o ensinamento do amor puro, com quem nos partilha a mesa e se entrelaça conosco, através do calor do mesmo sangue, então estaremos inteiramente habilitados para seguir com Jesus no apostolado do bem à Humanidade inteira.

NEIO LUCIO

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Sena onde continua as suas prezadas ordens!

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo

de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis

Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586

BELO HORIZONTE

Concentração de Vale do Rio Doce e Zona da Mata

Recebemos da Liga Espírita do Estado de Minas Gerais a seguinte comunicação:

«Prezados Senhores,

Com a presente vimos levar ao conhecimento dêsse Jornal que acabamos de receber do Sr. Secretário Geral da 1ª Concentração Espírita do Vale do Rio Doce e Zona da Mata, um ofício participando que a Secretaria daquele conclave resolveu adiar o movimento marcado para princípios de Julho e sugerindo para princípios do mês de Dezembro, a realização definitiva da já mencionada Concentração.

A Liga Espírita do Estado de Minas Gerais respondeu concordando em que seja marcada para Dezembro a realização do conclave ora adiado.

Pela divulgação que êsse órgão da imprensa espírita possa dar ao acontecido, nos confirmamos agradecidos.

Moacyr Pires de Souza Menezes,
Presidente»

IMOBILIARIA IRMÃOS DUARTE LTDA.

Proprietária do BAIRRO SANTA FE' e da VILA VÂNIA

— Lotes a prestação. —

Está vendendo os últimos da VILA AMBROSINA a 4 quarteirões da Av. Amazonas.

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

A Batalha da Educação

AMÉLIA ANHAIA FERRAZ

No Espiritismo, por ser uma doutrina de codificação ainda bem recente, reunem-se pessoas que anteriormente professavam outros princípios religiosos, ainda não havendo a formação homogênea dos adeptos. Daí observarmos desorientação na propagação dos princípios espíritas, pois, cada um traz consigo a bagagem de conhecimentos eivados de ritúais e dogmas, e pela falta de conhecimeno do Espiritismo, juntam-lhe parcelas, muitas vezes grandes, dêsse aprendizado anterior. Só conseguiremos acabar com esses prejuizos, se, em conjunto, propusermo-nos a entrar na batalha da educação.

No campo da assistência social já demos largos passos, principalmente em favor dos obsidiados, setor importante, não há dúvida. Hospitais, albergues e abrigos em número regular erguem-se por todo o país. Aqui na capital de São Paulo, e mesmo no interior do estado, existem muitos, dos quais conhecemos alguns: em Franca, Marília, Itapira, Cruzeiro, Porto Feliz, Pompéia, Garça, e sabemos da existência de mais de cem, em outras cidades. Por intercâmbio epistolar, conhecemos muitos, através de fotos e descrições minuciosas nos Estados do Rio, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, etc. No Estado de Minas Gerais já visitamos várias dessas obras erguidas em Belo Horizonte e Uberaba.

Procurando conhecer os estabelecimentos de ensino espíritas, em São Paulo, verificamos a existência de dois, fundados há alguns anos. O «Educandário Pestalozzi», de Franca, e o «Instituto Popular Humberto de Campos», de Campinas, que são monumentais e servem de incentivo à criação dos demais de que ainda necessitamos.

Em Belo Horizonte, a «União Espírita Mineira» entra na Batalha da Educação com a instalação do Ginásio «O Precursor».

As gerações futuras precisam ser preparadas desde o início à luz do Espiritismo, para sua maior evolução. Para isso, entretanto, são necessárias muitas escolas.

Aqui, em S. Paulo, está procurando difundir estes princípios o «Instituto Espírita de Educação», que, por enquanto, circunscreve-se no campo das idéias e de algum trabalho, por carência de recursos humanos e financeiros, que mais hoje, mais amanhã, tem que ser uma realidade.

A batalha já foi iniciada por Campinas, Franca e Belo Horizonte. Conjuguemos os nossos esforços, para concluí-la.

Objetivos da ABUC

A «Associação Brasileira da Universalidade de Cristo» - ABUC - foi fundada em Campos, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, no Natal de 1949, sob a denominação de «Associação dos Amigos de Pietro Ubaldi» - AA PU - depois ampliada, em 18-8-1950, quando recebeu o nome de «Associação Brasileira dos Amigos de Pietro Ubaldi - ABAPU - denominação mais tarde mudada para «Associação Brasileira da Universalidade de Cristo», atendendo a um pedido feito pelo Prof. Pietro Ubaldi através da carta dirigida à diretoria da mesma associação, em Belo Horizonte, em 18-8-1951.

A ABUC tem por finalidades:

1) Difundir as idéias científico-filosófico-religiosas, eminentemente cristãs, contidas em «A Grande Síntese» e mais obras de Pietro Ubaldi.

2) Publicar e distribuir gratuitamente impressos e opúsculos da literatura ubaldiana.

3) Promover palestras e conferências sôbre a obra missionária do grande místico da Úmbria.

4) Realizar cursos para o estudo das «Grandes Mensagens» e de «A Grande Síntese».

5) Publicar o boletim «Terceiro Milênio», órgão central e oficial da ABUC.

6) Difundir o ideal de fraternidade, pela vivência dos ensinos de Cristo, cooperando com tôdas as organizações religiosas e filosóficas que tenham por objetivo a elevação espiritual do homem.

Para atingir êsses objetivos deverá manter-se a Associação dentro do espírito emanado daquele pensamento que se propõe a divulgar, ou seja, acima de tudo: imparcialidade e universalidade. Dêsses princípios decorre a sua posição - dentro do ideal do Cristianismo - acima de quaisquer divisões humanas, acima de todo sectarismo político, social ou religioso.

A ABUC, finalmente, empreendendo êste seu trabalho tem por objetivo mais alto e profundo, prestar a sua colaboração à obra missionária que Pietro Ubaldi vem desenvolvendo na Terra, em esclarecendo a mentalidade humana para uma concepção mais vasta da vida, preparando-a para um mundo novo, formado por uma humanidade nova e unida, reformada à luz do Evangelho do Cristo: a Nova Civilização do Terceiro Milênio.

«De Dois Mil Não Passará...»

F. DE ARAUJO

Aproxima-se em o dia aprazado por Jesus para a derrocada final desta corrompida humanidade: «de dois mil não passará».

Os prenúncios da hecatombe são visíveis em todos os quadrantes da Terra: no sangue que lava as faces do planeta; na falência da moral que não mais adereça as personalidades; no desaparecimento do pudor e do sentimento; na ausência do amor cristão dos corações das criaturas.

Númbeas nuvens alevantam-se nos horizontes da humanidade, ameaçadoras e tempestivas, tangidas pelo sôpro da necessária regeneração, que só se dará ao preço do sofrimento inaudito, único chamamento capaz de despertar a razão do homem, a se debater no charco das podridões conscienciais, agarrado à materialidade abrupta das conquistas terrenas, e esquecido da glória de amar o Pai.

Nós, formadores de uma civilização nova do planeta terráqueo e aonde com mais acento fulgura a luz redentora do cristianismo, assistimos, aparvalhados, o drama que se desenrola entre os povos cultores da fôrça e do poder. Nossos corações, pouco afeitos a essas ingerências, sopitam assustados ante o crescer da ameaçadora onda, que vem arrastando no seu torvelinho os derradeiros destroços das raças falidas, e clamam aos céus clemência para êsses derrotados da vida. Porém, diznos o coração da inutilidade dêsses rogos, quando analisamos as causas geradoras do cataclisma.

E' a necessidade que o determina.

Jesus deixou-se imolar na cruz, levado pelos seus fúlgidos anseios de abrandar os nossos corações, com o exemplo do mais sublime amor e da mais sublime humildade. Como bom pastor de almas, mostrou aos homens os caminhos a se cruzarem: do mal e do bem. Preveniu-os dos enganos na escolha, para que não se deixassem levar pelas maravilhas aparentes.

Que fizeram os seus pósteros? Que estão a fazer? Do que tem valido o seu verbo quente a clamar por essas centenas de anos?!...

Os homens sempre se portaram como filhos rebeldes, a quem os conselhos paternos não chegam aos ouvidos, não lhes abrindo o entendimento à senda de erro em que se embrenham.

E' sabido, ser o desejo de um pai ver o filho amado no bom caminho, para tanto sacrificando, às vezes, seus próprios sentimentos na aplicação de castigos. O Senhor chegou a esta última alternativa e o seu castigo nós já sabemos qual seja.

Cumpre-nos, portanto, estarmos preparados para a hora prescrita, procurando alevantar os nossos sentimentos morais e de amor, adestrando o coração para a resignada constatação dos fatos.

As últimas profecias do iluminado Pietro Ubaldi propicía-nos uma restiazinha de esperança e confôrto íntimo, com a certeza de que o nosso querido Brasil sobrenadará na torrente em fúria e dêle partirá a luz redentora, que iluminará os escombros restantes da catástrofe; dêle eclodirá uma nova civilização, onde Cristo reinará com a sua doce brandura.

Não sejamos, porém, otimistas em excesso. Aquí também se arrasta a devassidão e o escândalo; também medram a moral e a justiça; e na hora da debacle, ai daqueles que, embora aquí, olvidam as lições iluminadas do Mestre!...

A mediunidade atrai os Espíritos

Por ALFREDO MIGUEL

No entender de muitas pessoas, a mediunidade é uma espécie de imã. Refiro-me, particularmente, aos espíritas. Um sem número destes acredita que possuir faculdade mediúnica é estar exposto ao assédio dos Espíritos, quer nas sessões ou fora delas. Segundo pensam tais criaturas, os Espíritos são atraidos para os médiuns como o batráquio o é pelo olhar da serpente, ou certos metais pela propriedade que tem o magnete. Em suma, aonde estiver um médium, aí estarão os Espíritos...

Eis o que não é exacto. A mediunidade longe está de ser essa fôrça atrativa que muitos julgam. Nenhuma autoridade em assuntos de Espiritismo ensina isso, a começar por Allan Kardec. Não haja dúvida que chegava a ser até uma desdita possuir-se o dom mediúnico, se êsse dom fosse, de fato, um elemento de atração dos Espíritos, visto como nenhum médium suportaria a atmosfera fluídica que se criaria em seu derredor. Por outro lado, os que não são médiuns estariam a salvo desses mesmos Espíritos, livres da sua influência. Muito embora não pudessem ter em torno de si aqueles que são benévolos e protetores, grande coisa era acharem-se imunes da companhia dos que induzem ao mal e obsidiam. Contudo, o que é absolutamente certo é que os Espíritos são mesmo atraídos por nós — quer sejamos médiuns ou não. Quase todos percebemos, mais ou menos, a presença de seres invisíveis, como que experimentamos o seu contacto, e o Espiritismo nos explica que os que convergem para nós estão sempre afins com os nossos pendores e sentimentos.

Há, com efeito, em todos os homens e mulheres — sejam ou não médiuns, repetimos — algo que se assemelha ao imã e estabelece a aproximação dos Espíritos.. Mas essa coisa que os atrai não é, nem poderia ser, a mediunidade, e sim — a nossa mente, o nosso pensamento. As vibrações mentais que emitimos a todo instante irradiam-se pelo Espaço, entram em sintonia com outras mentes — os Espíritos. E é assim que estes são impelidos para o nosso plano e para junto de nós — não havendo, quiçá, quem deles possa isolar-se inteiramente. Dá-se, porém, que os Espíritos só se manifestam pelos médiuns e não pelos outros. Por aí é que se vê que a faculdade mediúnica é para eles unicamente um meio de se exprimirem, ou seja, de se comunicarem com os homens.

No que tange à questão esboçada nestas linhas, é êste o ensino de Allan Kardec, — indubitavelmente a maior autoridade em Espiritismo.

(Transcrito da Revista de «Estudos Psíquicos» — Lisboa - Portugal).

A CARIDADE

(Continuação da 2a. página)

cançar! Quantas vezes uma palavra doce, um sorriso de bondade, uma lágrima de ternura, leva o consolo a um coração ferido, a calma a uma alma aflita! Quantas vezes a humildade que dela transuda, a mansidão que a envolve e a paciência que a distingue não conseguem chamar almas rebeldes e insubmissas ao caminho do Bem, do Amor, da Fraternidade!

Tôda a moral do divino Jesus resume-se na Caridade. Sem ela não há salvação.

— «Quando, diz o apóstolo dos gentios, eu falasse tôdas as línguas dos homens e mesmo a dos anjos, se não tenho caridade sou como o bronze que ressôa ou qual o sino que tine.

«Embora tivesse o dom da profecia e penetrasse todos os mistérios e conhecesse a fundo tôdas as ciências; ainda quando tivesse tôda a fé possível, até transportar montanhas, sem ter caridade, eu nada seria.

«E quando distribua eu todos os meus haveres para alimentar os pobres e entregue o meu corpo para ser queimado, se eu não tiver caridade tudo isto de nada me servirá».

«A Caridade, é paciente, bemfazeja, não é invejosa, não é temerária, não se vangloria.

«Nada faz contra a beneficência, não busca seus próprios interesses, não se irrita, não pensa no mal.

«Tudo sofre, tudo crê, tudo suporta».

«A Caridade é paciente, bemfazeseus, esquece o bem que pratica. «Guardai-vos de fazer obras perante os homens para não serem observadas; de outra sorte não recebereis a recompensa de Nosso Pai que está nos céos».

A verdadeira Caridade, já o fizemos observar, não pode absolutamente baixar até a esmola, muitas vêzes a máscara da hipocrisia, ela consiste principalmente na benevolência para com os nossos semelhantes. Sofre suas dores, geme seus infortúnios». «Devemos tratar o homem virtuoso como homem virtuoso — diz Lau Iseu em seu belo livro da Razão Suprema e da Virtude — e ao homem criminoso devemos igualmente tratá-lo como o homem virtuoso».

Infelizmente, como tôdas as cousas belas, nobres e sublimes que baixaram a êste mundo, em cujo seio fermentam tôdas as impurezas, a Caridade, até aqui, só foi compreendida e praticada por um pequeno número de almas eleitas, como Vicente de Paula, Francisco de Assis, Irmã Rosália.

Infelizmente alguns homens encaram êsse sentimento pelo prisma do orgulho, do egoismo e dos mais acanhados interesses. Dar esmolas, atirar algumas moedas àqueles que estendem suas mãos trêmulas e suplicantes, lançar um coitado! eis, para eles os meios de ostentarem seu altruismo de encomenda.

Aliviar os sofrimentos físicos de nossos semelhantes para que todos saibam que pelas nossas excepcionais qualidades, merecemos as graças do céo, é sem dúvida, a caridade dos fariseus, mas não pode de maneira alguma ser agradável aos augustos olhos de Deus.

Podemos iludir os homens de boa fé com as nossas macaquices, que às vezes nos tornam bem ridículos; podemos conquistar-lhes a simpatia pelas nossas encenações; impor-lhes gratidão por um certo número de exterioridades ensaiadas com labor e cuidado, e que muitas vezes, passam desapercebidas aos espíritos sinceros e, por isso mesmo, desprevenidos contra as manobras da hipocrisia, o que jamais, no entanto, conseguiremos é praticar a Caridade sem a interferência apaixonada e sincera do nosso coração e nem tão pouco iludir aquele que tudo perscruta, que tudo desvenda, que tudo vê, que tudo sabe. E tanto assim é que Jesus já dizia:

«Nem todos os que me dizem: Senhor, Senhor! entrarão no reino dos céos, mas sòmente quem fizer a vontade de meu Pai. Muitos me dirão nesse dia: Senhor, Senhor, não profetisamos em vosso nome? Não expelimos o demônio em vosso nome e não fizemos tantos milagres em vosso nome? E então bem alto eu lhes direi: Retirai-vos de mim vós que fizestes obra de iniquidade».

A Caridade ama o segredo, oculta-se o mais possível para que a mão esquerda não saiba o que dá a direita. Ela deseja que nem o próprio beneficiado a reconheça.

«Un bienfait perd sa grace à le trop publier,
Qui vent qu'on s'en souvienne, il le fant oublier.»

A verdadeira nobreza d'alma consiste em fazer o bem pelo bem. A recompensa do verdadeiro cristão, isto é, do homem que aspira viver bem consigo mesmo é o gozo íntimo que lhe proporcionam as obras generosas. Quem pratica a Caridade nas suas mais elevadas manifestações cerra os lábios e deixa que a consciência proclame que êle bem cumpriu o seu dever. Não se irrita contra as ingratidões.

Contam que Leopoldo, duque de Lorena, tinha beneficiado largamente a um indivíduo que, mais tarde, mostrou-se muito ingrato. A' alguem que censurava a ingratidão dêsse indivíduo, Leopoldo respondeu: «Não tenho direito de queixar-me visto como não fiz cousa alguma por êle mas por mim.»

«Emprestai sem nada esperar», pontificou o Divino Mestre.

Se quisermos, em prol do nosso progresso moral, cumprir, sem hipocrisias, mas sinceramente, os princípios consoladores pregados pelo Divino Missionário, sigamos sem vacilações, firmes, perseverantes, cheios de fé, os ensinamentos que Ele nos legou dando o exemplo sublime da sua própria imolação.

Ligado ao madeiro infamante, tratado como os bandidos, os salteadores e os réprobos, Ele não teve palavras de condenação para seus imundos carrascos. Alvo dos sarcasmos da turba inconsciente e maldita, Jesus, cuja resignação não encontra medidas na escala da mensurabilidade, perturbou-se um momento, mas, invocando dos recessos de sua grande alma as energias morais que lhe restavam, penetrado fundamente da sublimidade da missão que lhe fôra confiada em virtude de sua própria hierarquia nos mundos celestiais: encarou com firmeza, embora cheia de melancolia, o triste espetáculo da baixeza, da estupidez e da degradação humana que se desdobrava aos seus augustos pés, pronunciando aquelas sublimes palavras que são o exemplo mais eloquente de quanto pode a Caridade ao serviço do desejo ardente de salvar as almas.

«Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem».

EM MARCHA

O HOSPITAL ESPÍRITA «ANDRE' LUIZ« continua a sua marcha ascencional espinhosa e árdua, vencendo nos roteiros do mundo os obstáculos de tôda espécie que lhes têm sido aposto em seu caminho. Entresido apostos em seu caminho. Entretanto, graças ao amparo que lhe tem mais alto, será êle muito breve, mais um marco de luz com que a doutrina espírita contará para propagar as verdades eternas.

A primeira e mais árdua de suas lutas, foi sem dúvida, a de obtenção de um local onde pudesse ser êle erguido. Confiados nas promessas dos homens, seus dirigentes alimentaram a esperança de que o Govêrno lhes doasse uma pequena faixa de terreno onde se concretizaria o grande ideal que alimentava. Todavia, mau grado a boa vontade de todos isto não foi conseguido. Motivos de tôda ordem fizeram fenecer esta esperança.

Assim, depois de inúmeras tentativas para conseguir um local accessível, monetária e materialmente, resolveram os órgãos diretivos do Hospital, como último recurso, dispender da quantia de Cr$ 350.000,00, adquirindo na vila Salgado Filho, nesta Capital, uma pequena chácara, com cerca de 40.000 metros quadrados, onde será erguido o «André Luiz».

O vulto da importância dispendida foi, em verdade, grande. Sem via de dúvida, fora do alcance das disponibilidades dos espíritas que, em geral, não possuem recursos monetários de tal monta. Entretanto, qual outro caminho a seguir senão êste?

Ante as dificuldades surgidas e, sentindo que o ideal se desvaneceria se uma medida heróica não fosse tomada, depois de mais de um ano de ingentes esforços, não tiveram os órgãos diretivos do Hospital, outra alternativa senão a de adquirir os terrenos já citados, ou ver todos os esforços de seus associados inutilizados pela impossibilidade de construir uma obra de tal monta, materialmente. E foi auscultando os sentimentos gerais e forçados por um imperativo maior que a decisão foi tomada.

Não foi vão tamanho sacrifício, porque hoje, podemos cantar hinos de louvores à misericórdia do Alto, já que, o pagamento do terreno adquirido está concluido e a direção do Hospital já cuida em iniciar a sua construção. Para tanto, há necessidade do indispensável apôio de todos os cristãos. Se inúmeros donativos têm chegado ao Hospital, sob várias formas e entre êles, vários lotes de terrenos cujas escrituras de posse estão sendo providenciadas para que assim sejam transformados em novos recursos monetários, por meio de sorteio ou venda, urge que os esforços de cada um se multiplique em seu favor.

Os espíritas da Pátria do Evangelho e do Coração do Mundo, não podem deixar de amparar o Hospital Espírita «ANDRE' LUIZ», num testemunho inequívoco do amor por Jesus.

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

Aniversário da "União"...

(Continuação da 1a. página)

o nome para «União Espírita Mineira».

Como se deliberou a fundação da novel instituição no dia 24 de Junho de 1908, ficou sendo esta a data oficial de sua fundação. Nesta mesma data fundou-se O ESPÍRITA MINEIRO, que, apesar de várias interrupções na sua circulação, retoma agora a atividade.

A União Espírita Mineira teve a primeira diretoria assim constituida:

Antônio Lima, Presidente.
Modestino d'Arnide — Vice-presidente.
Sidnei Augusto Bicalho — 1º Secretário.
Aly Barbosa — 2º Secretário.
Oscar Pereira — Tesoureiro.
Joaquim Menezes — Procurador.
Alexandre Pereira Neto — Bibliotecário.

E seus diretores, animados do são propósito de levantar bem alto a nossa doutrina, trataram de darlhe personalidade juridica e de adquirir a sua séde própria.

A União funcionou, primeiramente, em casa do confrade Modestino e depois na Associação «Federação do Trabalho», à rua dos Tupis e depois, adquirindo o atual prédio, no coração de Belo Horizonte, aí passou, até nossos dias a realizar os seus trabalhos e a enfrentar as mais furiosas investidas das trevas, amparadas pela incompreensão dos homens, com seus melindres e amores próprios. Já naquela época, escreviamos assim páginas de sacrifícios, que dizer das lutas titânicas, em que o crédito da doutrina esteve em jogo, em que a União esteve por sossobrar, é roupagem que não nos convém exibir. O que nos resta do exame, dêsse passado, em que a ascenção foi embaraçada pelo desamor, ao invés da fraternidade, é um convite permanente à oração e vigilância, para que não caiamos em tentação e nos mesmos erros.

A União, que deve a sua séde ao desprendimento de Antônio Lima, iniciou a sua propaganda e a 3-10-908, realizou uma sessão na Câmara dos Deputados, em homenagem a Allan Kardec, conquistando grande número de sócios, considerados fundados, cujos nomes estão registados no livro próprio da União. Dos 128 nomes, destacamos os que tiveram projeção na doutrina ou que são de nosso conhecimento: Antonio Lima, Modestino d'Arnide, Sidnei A. Bicalho, Ali Barbosa da Trindade, Oscar Pereira, Joaquim Meneezs, Alexandre Pereira Neto, Manuel Felipe Santiago, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antonio Caetano, Domingos Muceli, Osvaldo Muceli, dr. Abilio Machado, Artur Quites, Alvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Melo, Gustavo de Melo, Turiano Pereira.

SEUS DIRIGENTES

Passaram pela presidência da União:

1) Antônio Lima - 1908 a 1913;
2) Raul Hanriot - de 1913 a 1914;
3) Silvestre Moreira - de 1914 a 1915;
4) Raul Hanriot - de 1915 a 1917;
5) Antônio Augusto de Souza Paraiso - de 1917 a 1921;
6) João Gomes - de 1921 a 1922;
7) J. J. Borges - de 1922 a 1924;
8) dr. Abilio Machado - de 1924 a 1925;
9) João Gomes - de 1925 a 1927;
10) Austen Drumond - de 1927 a 1928;
11) dr. Ernesto Senra - de 1928 a 1929;
12) Antônio A. S. Paraiso - de 1929 a 1934;
13) dr. J. R. Sete Câmara - de 1934 a 1935;
14) Rodrigo A. Antunes - de 1935 a 1936;
15) Prof. Cicero Pereira - de 1936 a 1937;
16) Rodrigo A. Antunes - de 1937 a 1945;
17) dr. Camilo Rodrigues Chaves - de 1945 até hoje.

Presidentes interinos: Joaquim Menezes, Donato Donati, Albino Gaspar, Olavo Werneck, Aly Barbosa, Mario Castelo Branco, Luiz Magalhães, Joaquim Costa, Modesto Lacerda, Zeno Pereira, Atilio Ziviani, Ulysses Brasil, Lincoln de Carvalho, Zaira de Araujo, Luiz Gonzaga do Carmo, Leonardo Baumgratz.

SUAS DIFICULDADES

Como salientámos, vários foram os embates sustentados pela União, no transcurso de sua longa jornada.

Mas, a nossa Casa, que tem uma excelsa missão a cumprir, no esfôrforço galhardo pela restauração cristã, para a implantação do Evangelho, segundo o espírito vivificador, salvou-se do naufrágio. Protegemna bondosos guias espirituais, pois, pelos homens, o barátro em que mergulhou, a teria tragado. Resta, porém, o consolo de que a fúria inveterada das sombras foi vencida pela bôa vontade de irmãos devotados, habitantes dos dois planos. E a União aí está reclamando de todos o esfôrço e a cooperação, na concretização de obras humanitárias, que bem caracterizam os tempos essencialmente cristãos.

SEU PRESENTE

A Casa Mater, no momento, é dirigida pelo venerando confrade Camilo R. Chaves, sendo seus companheiros de diretoria os irmãos Badí E. Curi, Alvaro C. de Oliveira, Raul Pompeia, Sandoval Carneiro, Tito Fulgêncio Filho, José de O. Duarte e o tenente José Bahia. Na presidência do Conselho Deliberativo se encontra o nosso redator Ademar Dias Duarte e na secretaria dêste órgão os irmãos Jaime de Avila Machado e Mauro Queiroz.

Intenso tem sido o trabalho desenvolvido pelos responsáveis dos destinos da União, embora grandes as dificuldades do caminho. No ultimo relatório apresentado pelo seu presidente, por ocasião da prestação de contas, no ano de 1951, verificamos o esforço e a dedicação que veem impulsionando os trabalhadores da Casa, nos diversos setores de suas atividades, contando-se perto de 3.500 pessoas atendidas pelo serviço odontológico, 8.675 receitas fornecidas, 3.556 peças de roupas distribuidas, além de não pequena soma de donativos em dinheiro.

Neste relato ligeiro, devemos ainda mencionar a criação das diversas comissões de confrades que estão agindo no campo da assistência material e espiritual, visitando doentes, casas de saúde, centros e promovendo o intercâmbio da Casa com as Sociedades irmãs. A Comissão de Farmácia acaba de terminar a organização da mesma e já no próximo mês os necessitados terão além das receitas, remédios gratúitos.

Com a ampliação do movimento da União, a Diretoria teve que submeter ao Conselho uma proposta de novos Estatutos que estão sendo estudados para futura apreciação da Assembléia Geral, possibilitando assim, os dirigentes de, legalmente, concretizarem medidas já planejadas e outras em execução, sem normas estatutárias que as regulamentem.

Por outro lado, conforme nosso jornal noticiou, procedeu-se a fundação e está em plena atividade o Ginásio «O Precursor».

E, neste mês, por deliberação da diretoria da União e o apôio das Sociedades espíritas da Capital e do interior do Estado, foi organizada a Comissão Central do II Congresso Espírita a ser realizado nesta Capital nos dias 3, 4 e 5 de outubro do corrente ano.

E, finalmente, o reaparecimento do nosso jornal, assinala a boa vontade com que a atual direção da Casa vem empregando na solução de seus angustiosos problemas, procurando vencer os obstáculos naturais, para a realização de seu programa de bem servir a Doutrina.

SEU FUTURO

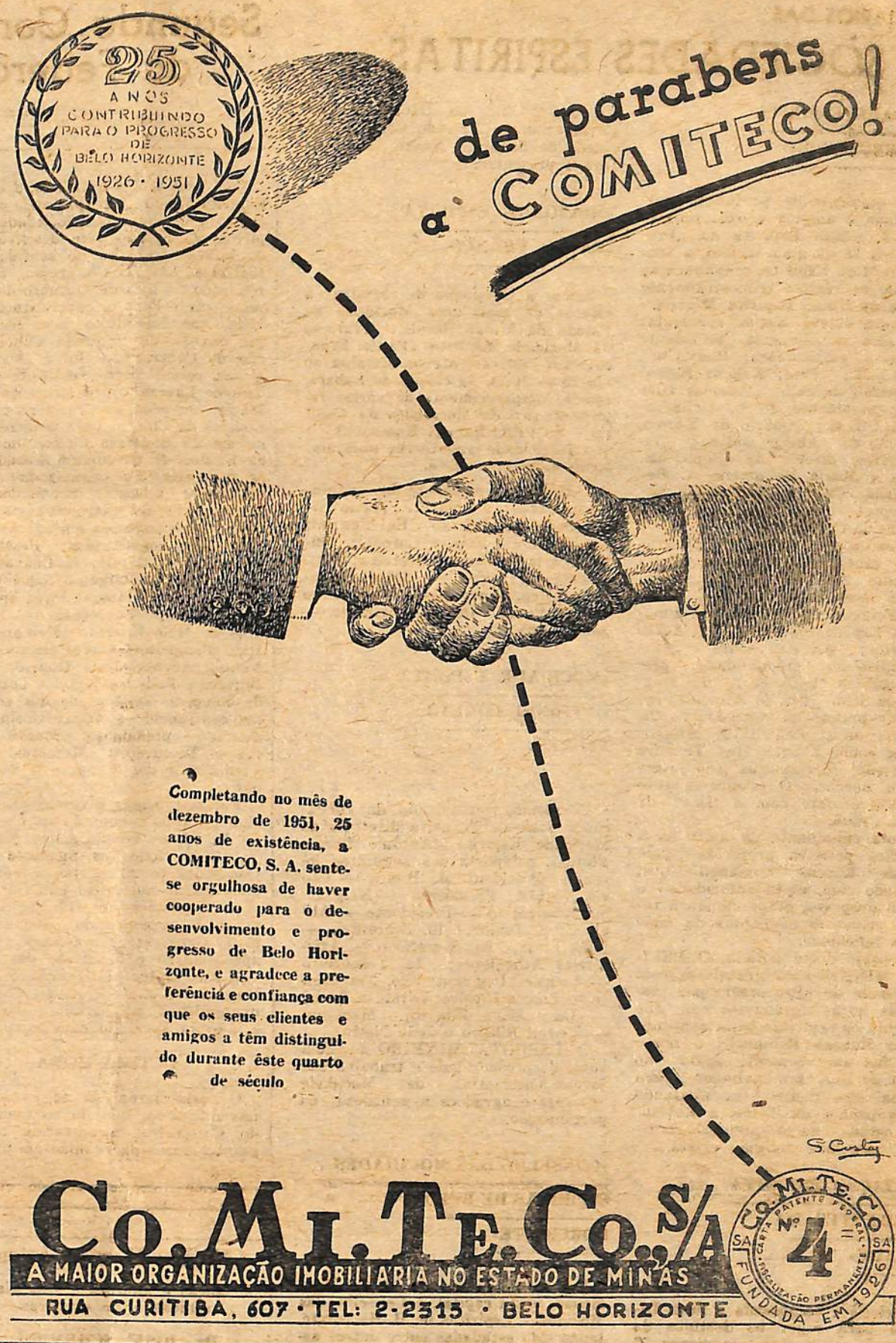
A União tem propugnado, incansavelmente, pela difusão doutrinária, e, ultimamente, na última decada, patrocinou a fundação do Abrigo Jesus, majestosa realidade. Realizou o 1º Congresso Espírita Mineiro, do qual saiu a Federação Espírita de Minas Gerais, posteriormente encampada. E' de difícil enumeração as suas lutas gloriosas e as suas conquistas espirituais. O seu futuro, porém, sabêmo-lo será de conquistas imarcessíveis, pois acolhedora e cheia de luz é a bandeira que nos abriga. Um é o ideal que nos anima. Uma é a aspiração que alimentamos. Uma única é a doutrina que nos congrega pelo amor. Um é o Mestre que possuimos. Portanto, uma só deve ser a diretriz, — no trabalho e na ação — para todos os espiritistas de boa vontade. E lembrando de que o trabalhador de última hora é digno do salário a que fizer jús, sentirnos-emos reconfortados com a conquista de nossa reforma interna, só conseguida com a exemplificação. Exemplifiquemos, portanto, a caridade e preguemos o Evangelho, de coração, em espírito e verdade.

Unificadas as ações, conjugados os serviços, seguiremos a rota que nos impõe a consciência. E a doutrina há-de impor-se, como vem se impondo, não por muito falar, mas por muito realizar, aplicando-a. E' preciso abnegação e método. Sejamos Cirineus e entremos, diuturnamente, em contacto com os pequeninos.

O futuro da União Espírita Mineira é promissor. O contentamento, inaudito de realizar há-de infiltrar todos os corações. E com uma só diretriz, visto ser uma só a causa, prosseguiremos o roteiro divino.

Unamo-nos. Fraternizemo-nos. Aprendamos a caminhar sôbre pedras, ferindo os pés e as mãos, mas exemplificando o amor, pregando o Evangelho do Meigo Nazareno.

COOPERE CONOSCO:
ASSSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»



PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

— Boletin del Circulo de Estudios «Progreso Espirita» — Ano V, ns. 59 e 60 — Buenos Aires;

— «Juvenil Espirita» — mensário da Mocidade Sergipana — Setembro a dezembro de 1951 — ns. 36 a 39;

— «O Preceito do Dia» — folheto do Ministério da Educação e Saúde (S.N.E.S.) — mês de fevereiro;

— «O Semeador» — mensário da Federação Espírita do Est. de S. Paulo — fevereiro;

— «O Clarim» — órgão de propaganda espírita — Matão (Est. de S. Paulo) mês de fevereiro - 1952;

— «Idealismo» — Organo de La Sociedad «Espiritismo Verdadero» — Octubre y Diciembre de 1951 — Rafaela (Santa Fé) Argentina;

— «Desobsessão» — Boletim mensal do Hospital Espírita de Porto Alegre — dezembro e Janeiro — Rio Grande do Sul;

— «Natal Espírita» — Orgão da Mocidade Espírita Norte-Riograndense, n. 68;

— «Saúde» — Mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária — Março de 1952;

— «O Preceito do Dia» — Folheto do S. N. de Educação Sanitária — Março - 1952;

— «Revista Internacional do Espiritismo» — Matão — S. Paulo - n. 1 — Fevereiro - 1952;

— «Cristianismo» — Organo de la Associacion Cristiana — «Providencia» - Buenos Aires - n. 59 — Janeiro - 1952;

— «Boletin de Información y Propaganda» — Organo Oficial de la Escuelo «Disripulos de Lazaro» - n. 70 — Habana - Cuba — Noviembre - Diriembre - Enero;

— «L'Heure D'Être» — Revue Mensuelle — Bagnolet-Seine - n s. 3 e 4 — Novembire-Décembre - 1951;

— «O Consolador» — mêses de janeiro, fevereiro e março - 1952 — Araguari - Minas Gerais;

— «Tese e Discursos» — Folheto do Hospital Espírita de Porto Alegre — Rio Grande do Sul;

— «O Reformador — órgão oficial da Federação Espírita Brasileira — Distrito Federal — Janeiro - Fevereiro - Março e Abril de 1952;

— «A Flama» — Uberaba - Minas — Janeiro e março de 1952;

— «Amor a Verdade» — Ribeirão Preto - S. Paulo — Fevereiro de 1952;

— «O Semeador» — S. Paulo — Março de 1952;

— «Santos Espírita» — órgão mensal da Mocidade Espírita «Ismênia de Jesus» — Santos - S. Paulo — Março de 1952;

—«O Mundo Espírita» — Distrito Federal — Janeiro de 1952;

— «O Mar de Espanha» — Mar de Espanha - Minas — Março de 1952;

— «Boletim» — Instituto Espírita «João Evangelista» — Recife - Pernambuco — Outubro de 1951.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

"O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apezar dos homens".

Allan Kardec

Nas tuas aflições, ora com fé e os Mensageiros do Alto se aproximarão de ti e dar-te-ão novas energias e alento para suportar os embates da vida.

Ajude a Imprensa Espírita assinando nosso jornal.

«O sol da Nova Civilização do Terceiro Milnêio despontará no ano 2.000. Certamente êle nascerá no Brasil.» — Pietro Ubaldi.

«Semeai, a semente nascerá, dará novas sementes e nelas renascerá». — Pietro Ubaldi.

«Construí-vos primeiro interiormente, se quizerdes depois saber construir exteriormente». — Pietro Ubaldi.

«Quem possui mais, sabe mais e manda mais, tem mais deveres, não mais direitos». — Pietro Ubaldi.

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apezar dos homens.» — Allan Kardec.

Espírita! Auxilie a «Casa Transitória», o «Abrigo Jesus», o «Hospital Espírita André Luiz», a «Sopa dos Pobres», o «Ginásio O Precursor», a Escola «Paschoal Comanducci», a «União Espírita Mineira» e o nosso jornal. Coopere conosco por dever e solidariedade. Peça uma assinatura deste jornal pelo telefone 4-3038.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

NOTICIARIOS DAS

SOCIEDADES ESPIRITAS

MOCIDADE ESPÍRITA DO «PRECURSOR»

Num ambiente de profunda espiritualidade e alegria cristã, promoveu a Mocidade Espírita do «Precursor», a 18 de maio último, a 10a. Noite do Moço Espírita, comemoração esta que se realiza trimestralmente na séde da União Espírita Mineira.

A mesa esteve assim composta: Srta. Zica de Almeida, presidente da M. E. do «Precursor»; Bady Curi, pela U.E.M.; Prof. Rubens Romanelli, orador da noite; Ademar Dias Duarte, presidente do C. Deliberativo da U.E.M.; Osório de Morais, presidente do «Abrigo Jesus»; Oscar Santos, diretor da «Sopa dos Pobres» e Maria Philomena A. Berutto, pela «Casa de Betânia» e vários representantes das Mocidades Espíritas da Capital.

Foi executado o seguinte programa: — saudação às Mocidades pela presidente Zica de Almeida; «Página do Moço Espírita», pelo jovem Laert Ferreira de Araujo; declamação em Esperanto, pelo jovem Astão Guilherme; palestra sôbre o têma «Oscilações da Personalidade», pelo Prof. Rubens Romanelli; declamação, pela Srta. Gilca de Almeida; entrega do prêmio ao vencedor do 2o. Concurso de O ESPÍRITA MINEIRO que coube à Srta. Eny Teixeira de Azevedo; declamação pelo jovem Newton Boechat. O programa teve seu encerramento com o Hino da Alegria Cristã.

A nota culminante da noite foi a magnífica palestra proferida pelo confrade Rubens Romanelli que, abordando com muita autoridade o assunto proposto, proporcionou a todos os presentes momentos da mais intensa felicidade.

Ao ensejo desta notícia, O ESPÍRITA MINEIRO congratula-se com a Mocidade do «Precursor» por motivo das horas agradáveis com que distinguiu os espíritas belorizontinos.

E ao Rubens Romanelli o nosso jornal faz um veemente apelo no sentido de que, semanalmente, faça uma palestra doutrinária ajudando os seus irmãos da Terceira Revelação no estudo e na compreensão da filosofia, ciência e religião cristã.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «ESTUDANTES DA VERDADE»

Foi eleita e empossada a nova Diretoria para reger os destinos da Associação, no período de março 52 a março 53. Presidente, Aleixo Vitor Magaldi; Vice-Presidente — Rolando Chiarello: 1o. Secretário, Carlindo Dias; 2o. - Alfredo Miranda Prado; Tesoureiro — Osvaldino Gambôa; Comissão de Contas: João Rodrigues, Natalino Nunes Vieira e Izalino Sotero de Aguiar. Nosso mensário agradece a gentileza da participação e envia votos de paz e prosperidade aos «Estudantes da Verdade», da cidade de Volta Redonda.

«MOCIDADE ESPÍRITA «EUNIZIA AZEREDO COSTA»

Recebemos convite para comparecer à instalação, no dia 8 de junho do corrente mês da «Mocidade Espírita «Eunizia Azeredo Costa», da cidade de Sabará. Nosso jornal se fará representar.

«MOCIDADE ESPÍRITA «PAULO FRANCO»

Temos a satisfação de registar a criação de mais uma Mocidade no Estado de Minas Gerais. Trata-se da Mocidade Espírita «Paulo Franco», que festivamente se instalou no dia 25 de Maio, na cidade de Sabará, com o comparecimento de vários representantes de Mocidades da Capital e do Prof. Rubens Romanelli.

A festividade transcorreu num ambiente de alegria cristã.

A diretoria é composta dos seguintes membros: Presidente Mário Nicomedes; Secretária — Ení Fantini; Tesoureiro — Bríscio Coronel; Bibliotecária — Isabel Moreira; Dep. Assistência Social — Nilza Magalhães; Dep. Recreativo — Francisco Xavier Pena; Dep. Doutrinário — Janey Cruz.

«MOCIDADE ESPÍRITA «ANTÔNIO LORETO FLORES»

Recebemos comunicado da fundação e posse da primeira diretoria da Mocidade Espírita «Antônio Loreto Flores», composta dos seguintes jovens: Presidente de Honra — Olívio Novais; Presidente — Nely Lima Ribeiro; Vice-Presidente — Alípio Silva Junior; 1o. Secretário — Ieléa Lima; 2o. Secretário — Aristóteles Atheniense; 1a. Tesoureiro — Lourdes Drumont; 2o. Tesoureiro — Lenita Ribeiro; Diretora Social — Lucy Lima Ribeiro; Mentores — Nelson Ribeiro e João Netto.

O ESPÍRITA MINEIRO formula votos de prosperidade e trabalho aos jovens entusiastas da Mocidade «Flores» e agradece a gentileza da participação.

«CONSELHO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE BELO HORIZONTE»

Foi instalado no dia 22 de Maio último, nesta capital, o Conselho das Mocidades Espíritas de B. Horizonte, tendo sido estudadas entre outros assuntos, as bases dos estatutos do nôvel órgão. Para êsse fim, foi nomeada uma comissão de quatro membros representantes das Mocidades «Paulo de Tarso», «Maria João de Deus», «O Precursor» e a Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Aos moços espíritas, os nossos parabens por motivo da auspiciosa iniciativa.

POSTO «LUIZ ZIVIANI»

Por equívoco, no número anterior, demos notícia de que o festival promovido no «Centro Oriente», no dia 6 de abril, fôra realizado em benefício da Casa Transitória, quando, realmente, a realização da festa se deve ao Posto «Luiz Ziviani», prol construção do Hospital Espírita André Luiz.

Segundo Congresso Espírita do Estado. Apôio da Federação E. Brasileira. Organizado o temário

Conforme temos noticiado, a União Espírita Mineira interpretando o pensamento de inúmeras Sociedades espíritas do Estado vem desenvolvendo intenso trabalho no sentido da realização do II Congresso, a ser realizado no mês de Outubro do corrente ano. Para a concretização da idéia, que foi muito bem recebida por ocasião da Segunda Concentração de Centros do Sul e Oeste de Minas, recentemente realizada na cidade de Lavras, o presidente da Casa Mater convocou os presidentes dos Centros da Capital para uma reunião no dia 18 de Maio último, na sede da União. E, de comum acôrdo com os presentes, foi organizada duas Comissões que estão incumbidas dos preparativos do extraordinário conclave. As Comissões em apreço ficaram assim constituidas: Presidente de Honra — Camilo R. Chaves; Diretor Geral — Efigênio Sales Vitor; Sub-Diretor — Moacir Pires de Souza Menezes; Secretário — Noraldino de Melo Castro; Membros: — Raul Pompeia, General Berzelius F. Veloso, Ademar Dias Duarte, Cesar Burnier e Badí E. Curi. A Comissão de Finanças se compõe dos seguintes confrades: — Oscar Coelho dos Santos — presidente; Mauro Queiroz — Tesoureiro; Membros: — os Presidentes dos Centros e Sociedades.

Foram tomadas diversas providências durante a reunião do dia 18 e no dia 25, em sessão solene, na sede da União, todos os membros das Comissões tomaram posse, com a presença de numeroso público.

As Comissões já estão em franca atividade, organizando o Regulamento do Congresso e o temário para a apresentação e discussão das teses.

Nossos votos de felicitações aos Presidentes das Sociedades que, por unanimidade, acolheram a iniciativa e a estão apoiando com entusiasmo.

ÚLTIMA HORA

O nosso jornal já se encontrava nas máquinas, quando as Comissões do Congresso organizaram as seguintes bases da reunião em apreço:

O Congresso será instalado no dia 3 de outubro, às 20 horas na séde da União Espírita Mineira e encerrar-se-á com uma sessão solene, dia 5 às 20 horas;

Poderão comparecer aos debates, apenas, os representantes dos centros e entidades espíritas, filiados ou não à União Espírita Mineira, os quais terão direito de voto;

Deverá ser obedecido o temário abaixo para as teses que constituirão, em conjunto, a declaração de princípios da Doutrina Espírita e sua consequente prática como Religião:

I — Existência de Deus — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as cousas;

II — Existência da alma, unida, durante a vida terrestre ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo.

III — Imortalidade da alma; sua evolução contínua até a perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondente ao seu estado de adiantamento.

IV — Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de casualidade.

V — O conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas constitui a verdadeira Religião.

Organização:

a) Necessidade de «Diretivas» para a unificação do Espiritismo em Minas Gerais, abertura e encerramento de trabalhos nos Centros Espíritas filiados.

b) Necessidade da disseminação do Espiritismo desde as crianças, pela fundação de escolas primárias, ginásios, aulas especiais nos Centros Espíritas, etc.

c) Necesidade imediata da criação de «Escolas de Pregadores Espíritas», na Capital e no interior do Estado.

d) As teses terão a duração máxima de 10 minutos de leitura cada uma, *sendo votadas imediatamente.*

e) A Comissão Organizadora acolherá as teses ou as vetará, antes da instalação do Congresso.

f) As teses, depois de remetidas à Comissão Organizadora, até o dia 15 de setembro, para revisão, depois de aprovadas serão entregues aos seus apresentantes antes da sessão do dia 3 de outubro.

g) As teses que não lograrem aprovação, serão arquivadas pela Comissão Organizadora.

Finanças

A Comissão de Finanças e Hospedagem providenciará no sentido de obter os fundos necessários para o custeio das despesas do Congresso Espírita de Minas Gerais.

As taxas para obtenção dêsses fundos serão as seguintes:

1 — Cr$ 400,00 para os Centros ou entidades aderentes;

2 — Cr$ 200,00 para os membros das comissões já organizadas;

3 — Cr$ 100,00 para os promotores do 2º Congresso Espírita de Minas Gerais ou sejam os espiritistas de boa vontade.

4 — Tôdas as taxas poderão ser pagas em um máximo de 4 prestações;

5 — O Centro que não puder dar a contribuição do item 1, deverá comunicar-se com a Secretaria geral, à rua Curitiba n. 626, e fazer-se representar, independente do pagamento da taxa.

O Regimento do Congresso será estudado pela Comissão Organizadora nos moldes do realizado em São Paulo, com as modificações necessárias.

Aprovação da F. E. B.

A Federação Espírita Brasileira já se manifestou aprovando, calorosamente, a iniciativa da convocação do Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais, frontificando-se a participar do mesmo por meio de importante Comissão, chefiada pelo prestigioso confrade Dr. Wantuil de Freitas, presidente do Conselho Nacional e da F. E. B.

Clínica Homeopática

Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.

Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8º andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas

Residência e consultório:
Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

Sois jovens e desconheceis a Doutrina Espírita? Procurai frequentar a Mocidade Espírita «O Precursor» para estudá-la, que um mundo melhor se vos desvendará á inteligência e ao coração.

Sois jovens e já conheceis a Doutrina Espírita? Procurai frequentar o ambiente de outros jovens como vós que se reunem na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ás 15 horas, aos Domingos.

Sois chefes de família e tendes filhos jovens e crianças? Recomende aos vossos filhos jovens para que frequentem a MOCIDADE ESPÍRITA «O PRECURSOR». Envie vossas crianças á aula de MORAL CRISTÃ, mantida pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, funcionado ás 9 horas, aos Domingos, á rua Curitiba, 626.

Testemunhos Insuspeitos

O Dr. Hereward Carrington, médico norte-americano, escreveu a seguinte afirmação na obra «Fenômenos psíquicos modernos»: «E' evidente que a obsessão por espíritos deve ser aceita pela ciência moderna, ao menos como uma possibilidade da qual não se pode já fazer caso omisso, porque existem fatos surpreendentes que a abonam. Sendo isto assim, impõe-se o estudo de semelhante fenômeno, não só do ponto de vista apenas teórico, senão também do prático, porque somam várias centenas e quiçá milhares, as pessoas que sofrem na atualidade desta classe de obsessões, e seria necessário realizar investigações para encontrar a maneira de curá-las. Uma vez aceita a possibilidade teórica da obsessão, abre-se à investigação experimental um campo amplo que requer tôda a atenção, que só a ciência e os estudos psicológicos modernos lhe podem proporcionar».

(Traduzido e transcrito de «La Idea», n. 325, de Buenos Aires).

Qual o Artigo que Mais lhe Agradou?

RESULTADO DO CONCURSO N.º 3

O ESPIRITA MINEIRO pertence aos assinantes e leitores. E, tendo desejo de conhecer a opinião dos mesmos a respeito dos trabalhos que mais os agradaram, institui êste plebiscito: o leitor preencherá o cupão abaixo indicando o artigo que mais lhe agradou nêste número. Poderá fazê-lo em papel separado, se não desejar recortar o jornal, o que será melhor. Os votantes do artigo mais votado entrarão em sorteio e um prêmio será oferecido pelo autor. Se o artigo não tiver assinatura, for uma página estrangeira, ou de autor desencarnado, ou, ainda, impossibilitado por qualquer motivo de fazer a oferta, a Direção do jornal dará o prêmio. O sorteio desta edição realizar-se-á na séde da União Espírita Mineira, no dia 29 de Junho, às 15 horas.

Na presença de numerosos confrades foi aberta a urna correspondente ao Concurso n. 3, no dia 1 do corrente mês, servindo de escrutinadores a confreira Maria Philomena Aluotto Berutto e o confrade José Martins Palhano. Foram apurados 138 votos. O artigo que mais agradou foi — «Um Sonho com a Grande Síntese», de autoria do Prof. Medeiros Corrêa Júnior, com 47 votos. Procedido o sorteio, coube ao confrade Sebastião de Souza, residente à Av. Andradas, 671, Apt. 1, o livro «No Mundo Maior», de André Luiz, oferta do nosso jornal. O exemplar em apreço será entregue ao votante vitorioso na sessão domingueira de 22 do corrente mês, às 20 horas.

CONCURSO «O ESPÍRITA MINEIRO» N.º 4

Qual o artigo que mais lhe agradou?

Título _____

Autor _____

Votante _____

Residência _____ N. _____

Bairro _____ Tel. _____

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, JULHO - 1952 | N. 5

DIRETRIZ

Pedro ergueu-o, dizendo: «Levanta-te, que eu também sou homem.» (Atos, 10, 26). Cornélio, o centurião romano, ao defrontar-se com o apóstolo Pedro, a quem havia chamado a sua casa, prostrou-se-lhe aos pés e adorou-o. Daí o protesto, porque sòmente a Deus se adora.

E' comum os homens divinizarem aqueles que se destacam pela fôrça do gênio ou pela boa fortuna; alguns pelas felizes realizações de ordem científica ou literária, outros pelos atos de bravura. Se vivos, recebem os louros da glória, se mortos vão os seus restos para a consagração dos Panteons ou das páginas da História.

Outros há, porém, que se divinizam a si mesmos, através da auto sublimação do orgulho. Homens sem valor intrínseco se julgam superhomens. No geral, o dinheiro nobilita os felizardos, que o possuem, assim como a beleza física. Muitos até se julgam criaturas privilegiadas e apresentam o pé ao beijo dos crentes, ou a mão ao ósculo dos inferiores.

Vanitas vanitatum...

Êsses enfatuados desdenham os seus semelhantes pelo privilégio de classe, pelo orgulho de raça, pela aristocracia do dinheiro, ou pela suposta categoria espiritual. Os infelizes atiram-se aos pés dos venturosos e não hesitam adorá-los, principalmente quando esperam favores, movidos por instintiva velhacaria. Assim, essa pobre humanidade se ilude a si mesma, no derrisório espetáculo da comédia humana.

Sim, somos feitos da mesma envilecida pasta carnosa.

Não há razão para tão grandes diferenças de categorias. Segundo a lei evolutiva das reencarnações, o homem, êsse calceta da galé pervagante no espaço, chamada Terra, se revesa na máscara contraditória das caracterizações do sábio, do mendigo ou do potentado. O santo de hoje foi o déspota de ontem, o avarento do passado é o mendicante das ruas, assim como, agora, é um mutilado o prepotente de antanho. Somadas as vidas e os méritos, todos, mais ou menos se equivalem. Por que orgulho?

Sócrates dizia modestamente: «O que sei é que não sei nada»... E era um sábio. Francisco de Assis, sendo tão grande no amor aos infelizes, não quís ser sacerdote, apesar de monge. João Batista, o primeiro entre os nascidos de mulher, cobria-se com pele de camelo e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre...

Os verdadeiros grandes homens são modestos e não se envaidecem, ainda que as contingências sociais os enalteçam. Aí temos no gesto de Pedro, o apóstolo, magnífico exemplo para os orgulhosos do mundo:

— Levanta-te, que eu também sou homem...

AMOR AO PRÓXIMO

Amar ao próximo como a nós mesmos será naturalmente dispensar aos outros o tratamento que desejamos para nós.

Em nossos êrros, estimamos a desculpa.

Em nossas observações impensadas, reclamamos a compreensão alheia, indispensável ao nosso próprio reajuste.

Em nossas dificuldades, esperamos, como é justo, o auxílio dos amigos.

Em nossas dores, aguardamos a assistência dos outros.

Em nossas aflições, reclamamos o socôrro dos que nos cercam.

Em nossos problemas, solicitamos sempre a colaboração dos que nos seguem de perto, dentro da vida.

Em nossas faltas, pedimos entendimento.

Em nossas cicatrizes e defeitos contámos invariavelmente com a simpatia do próximo.

Se nos dispusermos, pois, a ceder ao nosso companheiro aquilo que esperamos dêle, em nossos momentos de sombra e luta na Terra, estaremos, em verdade, ensaiando, no mundo, o amor que o Mestre nos legou.

Emmanuel

Aprendamos a retificar, em nós, tudo o que nos desagrada nos outros.

Ofereçamos aos semelhantes o concurso fraterno que estimamos receber de quantos nos assistem.

Espalhemos o que desejamos receber.

Sirvamos como pretendemos ser auxiliados.

Ajudemos tanto quanto buscamos recolher o amparo alheio.

Façamos pelo mundo e pelos homens aquilo que exigimos que o mundo e os homens realizem para nós.

E, atendendo à essas fórmulas, fixaremos em nosso coração e em nossa consciência, em letras de ouro e luz, o sublime ensinamento do Divino Mestre, aprendendo com Êle não somente a amar ao próximo, como a nós mesmos, mas também a amar aos nossos irmãos da Humanidade, tanto quanto Êle nos amou.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 15-10-51, em Pedro Leopoldo).

EDUCANDÁRIOS ESPÍRITAS

F. SOARES DE MELO

Há, percorrendo o Brasil, de Norte a Sul, um desejo ardente dos adeptos do Espiritismo — instalação de Educandários Espíritas. Os responsáveis pela difusão da doutrina codificada pelo sr. Allan Kardec, que foi um dos abalizados educadores do século XIX, estão cada vez mais capacitados de que o Espiritismo é obra de educação, como bem escreveu o Prof. Leopoldo Machado. E dupla educação, digo eu, visto que sem educação moral e intelectual, seremos sempre um povo fanatizado, supersticioso, prêso aos dogmas, às crendices exóticas e aos credos de toda sorte.

Efetivamente, estamos observando que as instituições espíritas espalhadas pelo Brasil afóra, estão transformadas em verdadeiras escolas: sessões doutrinárias onde o Evangelho e obras complementares são estudadas, comentados e interpretados pelos adultos; mocidades espíritas para formação de mentalidades sadias e combate aos vícios sociais que tanto prejuizo moral têm causado à humanidade; aulas de moral cristã, onde as crianças aprendem a cultivar o amor a Deus sôbre tôdas as coisas, fonte perene de bondade, sabedoria e justiça, e não um ser colérico e vingativo, assim como amar ao próximo como a si mesmas; aulas para alfabetização de crianças adolescentes e adultos de ambos os sexos, contribuindo eficazmente a fim de que seja reduzido o alarmante número de analfabetos que o censo de 1950 veio nos mostrar com dados positivos, provando que alguns Estados do nosso país não têm um terço da respectiva população alfabetizada.

Começa surgir agora, a necessidade de estabelecimentos de ensino secundário. Os próprios componentes das mocidades espíritas, aliás os mais interessados no momento, estão sentindo esta necessidade. E', portanto, a mocidade que reclama ginásios espíritas onde possa ter sua educação aprimorada com mais eficiência e menos despesas.

Tivemos a grata satisfação de assistir o 2º Congresso de Mocidades Espíritas do Nordeste, realizado nesta cidade de 5 a 10 de fevereiro do ano em curso, cujo objetivo principal foi EDUCAÇÃO: depois, estivemos presente à solenidade levada a efeito na séde da União Espírita Mineira, na noite de 5 de abril, quando da inauguração oficial em Belo Horizonte, do Ginásio «O Precursor» estabelecimento há tempos esperado

Continúa na 2.ª página

Segundo Congresso Espírita do Estado. Apôio da Federação E. Brasileira. Organizado o temário

A União Espírita Mineira interpretando o pensamento de inúmeras Sociedades espíritas do Estado vem desenvolvendo intenso trabalho no sentido da realização do II Congresso, no mês de Outubro do corrente ano. Para a concretização da idéia, que foi muito bem recebida por ocasião da Segunda Concentração de Centros do Sul e Oeste de Minas, recentemente realizada na cidade de Lavras, o presidente da Casa Mater convocou os presidentes dos Centros da Capital para uma reunião no dia 18 de Maio, na sede da União. E, de comum acôrdo com os presentes, foi organizada duas Comissões que estão incumbidas dos preparativos do extraordinário conclave. As Comissões em apreço ficaram assim constituidas: Presidente de Honra — Camilo R. Chaves; Diretor Geral — Efigênio Sales Vitor; Sub-Diretor — Moacir Pires de Souza Menezes; Secretário — Noraldino de Melo Castro; Membros: — Raul Pompeia, General Berzelius F. Veloso, Ademar Dias Duarte, Cesar Burnier e Badí E. Curi. A Comissão de Finanças se compõe dos seguintes confrades: — Oscar Coelho dos Santos — presidente; Mauro Queiroz — Tesoureiro; Membros: — os Presidentes dos Centros e Sociedades.

Foram tomadas diversas providências durante a reunião do dia 18 e no dia 25, em sessão solene, na sede da União, todos os membros das Comissões tomaram posse, com a presença de numeroso público.

As Comissões já estão em franca atividade, organizando o Regulamento do Congresso.

O conclave será instalado no dia 3 de outubro, às 20 horas na séde da União Espírita Mineira e encerrar-se-á com uma sessão solene, dia 5 às 20 horas;

Poderão comparecer aos debates, apenas os representantes dos centros e entidades espíritas, filiados ou não à União Espírita Mineira, os quais terão direito de voto;

Deverá ser obedecido o temário abaixo para as teses que constituirão, em conjunto, a declaração de princípios da Doutrina Espírita e sua consequente prática como Religião:

I — Existência de Deus — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as cousas;

II — Existência da alma, unida, durante a vida terrestre ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo.

III — Imortalidade da alma; sua evolução contínua até a perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondente ao seu estado de adiantamento.

IV — Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de casualidade.

V — O conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas constitui a verdadeira Religião.

Organização:

a) Necessidade de «Diretivas» para a unificação do Espiritismo em Minas Gerais, abertura e encerramento de trabalhos nos Centros Espíritas filiados.

b) Necessidade da disseminação do Espiritismo desde as crianças, pela fundação de escolas primárias, ginásios, aulas especiais nos Centros Espíritas, etc.

c) Necessidade imediata da criação de «Escolas de Pregadores Espíritas», na Capital e no interior do Estado.

d) As teses terão a duração máxima de 10 minutos de leitura cada uma, sendo votadas imediatamente.

e) A Comissão Organizadora acolherá as teses ou as vetará, antes da instalação do Congresso.

f) As teses, depois de remetidas à Comissão Organizadora, até o dia 15 de setembro, para revisão, depois de aprovadas serão entregues aos seus apresentantes antes da sessão do dia 3 de outubro.

g) As teses que não lograrem aprovação, serão arquivadas pela Comissão Organizadora.

Finanças

A Comissão de Finanças e Hospedagem providenciará no sentido de obter os fundos necessários para o custeio das despesas do Congresso Espírita de Minas Gerais.

As taxas para obtenção dêsses fundos serão as seguintes:

1 — Cr$ 400,00 para os Centros ou entidades aderentes;

2 — Cr$ 200,00 para os membros das comissões já organizadas;

3 — Cr$ 100,00 para os promotores do 2º Congresso Espírita de Minas Gerais ou sejam os espiritistas de boa vontade.

4 — Tôdas as taxas poderão ser pagas em um máximo de 4 prestações;

5 — O Centro que não puder dar a contribuição do item 1, deverá comunicar-se com a Secretaria geral, à rua Curitiba n. 626, e fazer-se representar, independente do pagamento da taxa.

O Regimento do Congresso será estudado pela Comissão Organizadora nos moldes do realizado em São Paulo, com as modificações necessárias.

Aprovação da F. E. B.

A Federação Espírita Brasileira já se manifestou aprovando, calorosamente, a iniciativa da convocação do Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais, prontificando-se a participar do mesmo por meio de importante Comissão, chefiada pelo prestigioso confrade Dr. Wantuil de Freitas, presidente do Conselho Nacional e da F. E. B.

Aos Centros e Organizações Espíritas do Estado de Minas Gerais

«OS MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM» - Jesus

A União Espírita Mineira, pela sua Diretoria infra assinada, saúda cordialmente os confrades e adeptos do Espiritismo em Minas Gerais, pedindo ao Mestre Divino que a todos distribua muitas bênçãos e muita paz.

Movida por alevantado sentimento de fraternidade, como Casa Mater do Espiritismo, convoca, em cumprimento do Pacto Áureo de 5 de outubro, todos os Centros e Organizações espíritas para o Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais a realizar-se em Belo Horizonte, nos dias 3, 4 e 5 de outubro, próximo vindouro.

No encontro dos valores da pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo haverá ensejo para que, da troca de experiências e inspirações, surjam diretivas e estímulos se afervorem, para a jornada que se inicia, preparatória dos dias apocalípticos. Grandes proveitos para a comunidade advirão com a permuta de idéias e impressões, entre os lidadores da Doutrina, vinculados pelo afeto decorrente do fraterno convívio alimentado pelo ideal. Assim, dessa aproximação, a seara amadurecerá, transformada em unificação de vistas e esforços, em prol da expansão da Boa Nova que, há um século apenas, se projeta no mundo com a fôrça incoercível da Verdade.

Vai, neste gesto amigo e coordenador, vivo empenho pelo comparecimento de Centros e Organizações espíritas, filiados ou não a esta Casa federativa, pelos seus legítimos representantes, a fim de que possam ser recebidos pelos seus congêneres da Capital do Estado com a deferência e hospitalidade que merecem.

Que a paz divina desça sôbre todos os corações para universalização e perpetuidade do Reino de Deus, que se avizinha.

Belo Horizonte, 1º de Junho de 1952.

Pela União Espírita Mineira,
Camilo Rodrigues Chaves, presidente
Bady Elias Curi, vice-presidente
Sandoval Fernandes Carneiro, 1º secretário
Raul Pompeia Santos, 2º secretário
Álvaro Cavalcanti de Oliveira, 1º tesoureiro
Tito Fulgêncio Filho, consultor jurídico
José de Oliveira Duarte, bibliotecário.

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

Atenda o Sinal

PARA «O ESPÍRITA MINEIRO»

Pausa, meu amigo, é o que você necessita para encontrar a a si mesmo. Perdido no borborinho da agitação dos dias que correm, você se esquece de você mesmo nas esquinas múltiplas do labirinto da inquietação moderna.

Você se perde todos os dias, meu amigo, e tratando de importantes negócios temporais, não lhe sobeja tempo para cuidar dessa cousa secundária e insignificante que é o espírito imortal.

Pausa, meu amigo, pausa em seus afazeres urgentes e inadiáveis e busque encontrar a serenidade e a paz tão necessárias ao bom êxito da vida.

Pare, meu amigo. Detenha-se um instante que seja e espere que o seu espírito alcance o seu pensamento, desviado para cousas outras que os seus olhos vêem e o seu coração aplaude.

Pausa, meu amigo, espere o seu Eu na primeira esquina do quarteirão da Vida e siga com êle em busca de uma tarefa mais importante e duradoura.

Pausa, meu amigo. Espere por você na esquina da Vida.

VITOR

(Página recebida pelo médium Sevéro Graco, no Cenáculo A. de Pádua.

GRAÇAS SÔBRE GRAÇAS

O inolvidável confrade professor Leopoldo Machado acaba de publicar mais uma obra - «Graças sôbre Graças», a benefício do «Lar de Jesus», sociedade de amparo à infância e velhice desamparadas. A instituição, como é do conhecimento dos confrades, foi fundada por Dona Marília de Almeida Barbosa, inesquecível companheira de Leopoldo Machado. O «Lar de Jesus» é mantido com muitos sacrifícios na cidade de Nova Iguassú, Estado do Rio e necessita da cooperação moral e monetária dos espiritistas.

Após o desencarne de sua abnegada fundadora, o professor Leopoldo redobrou os esforços no sentido de manter a Casa de benemerência. E o vem fazendo com sacrifício da própria saúde, escrevendo, dando aulas e publicando livros.

«Graças sôbre Graças» são páginas de saudade e de justiça, dedicadas a Francisco Cândido Xavier, aos moços espiritas de Belo Horizonte e a Dona Marília, contendo, ainda, maravilhosas mensagens de Emmanuel e versos de Casimiro Cunha.

Relata a obra, numa linguagem de encantadora simplicidade, por isso mesmo bela, a viagem de seu autor a esta Capital, Pedro Leopoldo, Lafaiete e Curandaí, quando da realização da Semana do Moço Espirita.

E' magnífica a reportagem feita pelo professor dos fatos ocorridos durante sua permanência entre nós. Em linguagem jornalística, elogiando, diremos: — Leopoldo fez a cobertura completa dos acontecimentos.

Consideramos, todavia, ocioso louvar a nova produção do destemido companheiro porque, não sòmente os confrades, bem como os literatos e o publico ledor do nosso país, reconhecem no autor «o destemeroso atleta da palavra», em cujas produções se contam livros de ciência, religião e pedagogia. E no espiritismo nacional, inegavelmente, êle ocupa um lugar de destaque. Sua voz autorizada e serena é acatada, mercê das qualidades intelectuais e morais que exornam o seu caráter. Daí a nossa dificuldade em tecer mais comentários a respeito de «Graças sôbre Graças».

Sendo obra de um confrade culto e de boa vontade, sua leitura comove o coração pelo sentimento da saudade e alimenta o cérebro pelas lições que encerra.

Seu prefaciador Carlos Imbassahy se viu, também, em dificuldades no comentário da obra.

Ora, pois, professor Leopoldo, dia virá em que, ao pé do ouvido, lhe transmitiremos o quanto nos comoveram suas páginas de afeto aos moços e de saudade à grande benfeitora Dona Marília, sua incansável companheira, espírito de escol que prossegue, do outro lado, mas bem junto de seu coração, socorrendo amorosamente às crianças e os velhinhos do «Lar de Jesus». Na oportunidade, caro irmão, então lhe diremos das lágrimas que, repentinas, rolaram de nossos olhos, ao lermos sôbre a enfermidade de D. Marília *e a mensagem de luz e amor que ela lhe endereçou em Pedro Leopoldo.*

No momento, professor, sòmente lhe enviamos um fraternal abraço de parabens, pelo muito que seu livro contribuirá em estímulo à mocidade espiritista de Minas Gerais.

Noticiário da União Espírita «Mineira»

Aprovado o projeto dos Estatutos pelo Conselho Deliberativo
Visita do Dr. Agnelo Morato - Novos Delegados
Farmácia - Ginásio «O Precursor»

No dia 6 do corrente mês, em sessão ordinária, esteve reunido o Conselho Deliberativo da U.E.M., sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte e secretário Jaime de Avila Machado.

A comissão de conselheiros, composta por J. Martins Malhano, Manuel Lopes, Noraldino M. Castro e Ademar Dias Duarte, sob a presidência de Camilo Chaves, apresentou o seu trabalho sôbre o Projeto dos Estatutos, cujo original foi elaborado pela Diretoria da Casa, tendo sido aprovadas as novas normas estatutárias. Debaixo de palmas, o presidente do C. D. entregou ao presidente da União os Estatutos aprovados que serão encaminhados à Assembléia Geral para deliberação final.

Para o preenchimento de duas vagas existentes no órgão, o Conselho elegeu os confrades Antônio Honório de Abreu e João Jobim Medeiros.

Convidado pelo seu presidente, compareceu a sessão o Dr. Agnelo Morato, diretor responsável do jornal «Nova Era», da cidade de Franca, em São Paulo.

O denodado companheiro Agnelo Morato foi saudado pelo conselheiro Cesar Burnier e respondeu, num belo e aplaudido discurso, congratulando-se com os diretores da U. E. M. por motivo de suas atividades em pról da doutrina.

* *

Em maio pp. esteve internado na Casa de Saúde Vera Cruz, desta cidade, onde se submeteu a delicada intervenção cirúrgica, coroada do mais completo êxito, o nosso valoroso confrade, José Abrantes Junior, delegado da União Espírita Mineira em Barbacena.

Acompanhado de sua digníssima Esposa, e pessôas de sua família foi rápido o seu restabelecimento, graças a Misericórdia do Senhor. Foi muito visitado pela família espírita de Belo Horizonte, como merece o nosso amigo Abrantes. Que Jesus o ampare para novas lutas.

* *

DELEGADOS

Foram convidados e aceitaram os cargos de delegados da União Espírita Mineira, nas localidades de Patos de Minas e Araxá, respectivamente, os confrades Alberto Dias Maciel e D. Francisca Martins Oliveira.

* *

FALECIMENTO

Do Grupo Espírita 25 de Dezembro e Maternidade Teresa de Jesus, da cidade de Caxambú, recebemos comunicação do desencarne do confrade José Juvêncio Sacramento, fundador e presidente d'aquelas instituições. Rogamos ao Mestre pela iluminação espiritual do valoroso trabalhador. Recebemos ainda comunicação que o confrade Tufi M. Matuch, assumiu a presidência das instituições em apreço.

NOVAS DIRETORIAS

Comunicaram a União Espírita Mineira, a posse de novas diretorias, as seguintes instituições: — Sociedade Espírita Paz e Amor, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, e Associação Espírita Vicente de Paulo de Pinhal, Estado de São Paulo.

Do C. E. Joana D'Arc, desta Capital, nos comunicaram que o confrade Geraldo Nogueira, por motivos particulares, deixou a presidência, sendo substituido pelo irmão Aderbal Ramos.

* *

FUNDAÇÃO

Acaba de ser fundada em Juiz de Fóra, a União Espírita de Juiz de Fóra, que orientará o espiritismo n'aquela cidade. Foi eleito seu primeiro Presidente Major Barriga, do Exército Nacional.

* *

NASCIMENTO

O casal de confrades Neusa - Evaristo Fantoni, participaram o nascimento de um menino que recebeu o nome de ASTENIUS. Nossos sinceros agradecimentos.

* *

INAUGURAÇÕES

Foi inaugurado em Mimosos, Estado do Espírito Santo, o Hospital Apóstolo Pedro.

Foi também inaugurado em 8 do mês pp., o edifício construido pelo C. E. Amor ao Próximo, de Juiz de Fóra, onde funcionará a Assistência Amôr ao Próximo.

Será inaugurado, dia 13 do corrente, em S. Paulo, o Abrigo Adolfo Bezerra de Menezes, destinado a socorrer e amparar velhos.

* *

FARMÁCIA

Desde a sua abertura, em 25 de maio pp., até o dia 30 de Junho, último, foram despachadas 497 receitas.

* *

«GINÁSIO O PRECURSOR»

Continua em funcionamento o Ginásio fundado pela Casa Mater.

A Comissão Central Organizadora apresentará, ainda no corrente mês, os Estatutos do novel educandário.

* *

A Casa Mater recebeu com imensa satisfação a visita do querido confrade Agnelo Morato, com provas inequívocas de admiração.

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

«MANSÃO DO CAMINHO»

Sua fundação em Salvador - Orfanato para crianças abandonadas

Esteve entre nós, nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do mês fluente, o estimado confrade baiano Divaldo Franco que pronunciou palestras doutrinárias em vários Centros Espiritas. O querido médium foi recebido na União Espírita Mineira na noite de domingo, dia 6 e, com a Casa inteiramente lotada, dissertou em torno do tema CARIDADE e das variações da vida individual, sob o aspecto da riqueza e pobreza. Ao finalizar sua aplaudida oração Divaldo Franco fez um veemente apêlo aos presentes no sentido de lhe proporcionar o apôio necessário à instalação da «MANSÃO DO CAMINHO», instituição espirita de amparo e abrigo às crianças orfãs e abandonadas. O nosso companheiro da Bahia recebeu muitos abraços no término da sessão, a par de carinhosas demonstrações de estímulo que lhe tributaram os diretores da União. A assistência contribuiu com donativos de vários milhares de cruzeiros, bem como a Casa Mater, tendo as importancias sido entregues a Divaldo.

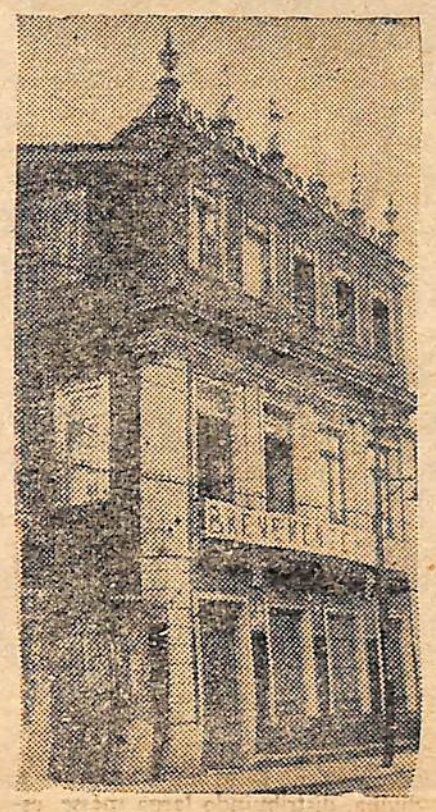
Entretanto, as quantias arrecadadas nesta Capital, segundo nos parece, estão aquém das nossas possibilidades. Acontece que muitos confrades estavam desprevenidos no *momento, razão por que cuidamos de bom alvitre indicar, a quem possa* interessar, o endereço de Divaldo Franco: rua Machado Monteiro, 123 - Bairro do Machado - Salvador - Estado da Bahia.

«Mansão do Caminho» tem a sua história. Repete-se, no caso, a luta empreendida pelos «Homens do Caminho». Lembremo-nos da passagem evangélica que nos conta a vida dos apóstolos...

No panorama do mundo sentia-se o homem abandonado à sua própria sorte. Vergado ao peso de seus defeitos, clamava por mão amiga que o ajudasse a soerguer-se. Com o coração sangrando pedia lenitivo para a sua dor. Com o corpo alquebrado solicitava arrimo. Com a alma em desespêro vociferava. Rogava água pura para dessedentar-se. Estropiado gritava por socorro, no caminho da vida: dai-me Luz! Amor! Pão! E eis que viu a Luz do Mundo! O Bom Pastor vinha recolhendo as ovelhas que se achavam perdidas. E, à saudação dos anjos, pôde o homem responder de coração: «Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade».

Notabilizam-se ao influxo do Mestre os de boa vontade, escolhidos pelo Senhor e saem pelas estradas do mundo estendendo a mão ao que jaz caido, lenindo a dor dos corações, arrimando os desamparados, dando água pura, atendendo ao que clamava por socorro. São os discípulos do Cristo. Escarniçados por uns, ridicularisados por outros, odiados por muitos, lá vão êles, os «Homens do Caminho», aconchegando ao coração todos os aflitos, doentes e desamparados, iniciando assim nova éra para a Humanidade.

Mil e tantos anos depois, na terra do Cruzeiro do Sul, «Coração do



Séde da «Mansão do Caminho»

Mundo e Pátria do Evangelho», novos discípulos de boa vontade saem a buscar as ovelhas do Senhor, atentos à exemplificação que lhes assegurará o salário do ceu, pois digno será o trabalhador. Na terra de Rui Barbosa, que se diz o berço da intelectualidade nacional, surge em imitação bendita, a «Mansão do Caminho». O programa é do Cristo. Êle é o Senhor da Casa. A criança baiana, preta ou branca, enferma ou sadia, não mais perambulará pelas ruas ao alcance dos lobos disfarçados. Acontece que Divaldo Franco, com seus companheiros de ideal, vencendo os obstáculos materiais e o próprio bispado — perante o qual está excomungado, por praticar o bem — fundaram a «Mansão do Caminho», obra espiritista para abrigar crianças órfãs. O prédio é próprio, de 3 andares, está situado à rua Barão de Cotegipe, 124, na parte baixa de Salvador, capital da Bahia. A instituição é patrocinada pelo «Centro Espírita Caminho da Redenção», do qual Divaldo é o presidente.

Na capital baiana impera outro credo que não tolera a abnegação dos espiritistas. Nossos companheiros, em minoria, sofrem vexames e tôda sorte de dificuldades são postas à frente, para que desistam do exercício da caridade. Levemos, pois, aos companheiros da novel sociedade o nosso *incondicional* apôio moral, além de donativos mais expressivos. E' o apêlo que O ESPÍRITA MINEIRO faz aos confrades belorizontinos e do interior do Estado.

Educandários...

Continuação da 1.ª página

pelos moços espíritas da florescente capital mineira. Agora, nos chega a auspiciosa notícia da capital pernambucana de que os moços espíritas estão ali arregimentando elementos para a fundação do Educandário Espírita «Emmanuel», bem assim de um pensionato onde os moços espíritas que vão ao Recife cursar escola superior, possam ter hospedagem em ambiente sadio e com diárias módicas, havendo mesmo oportunidade de amparar ali o estudante pobre.

Que os moços espíritas do Recife concretizem no menor espaço de tempo possível tão elevado projeto, a fim de que sirva de incentivo a outros Estados da União. Fazemos votos que surjam outros ginásios, nos moldes do «Pestalozzi» de Franca, Estado de S. Paulo, do «O Precursor», de Belo Horizonte e agora o «Emmanuel», mormente, nas capitais dos Estados do Norte onde é cada vez mais crescente a quantidade de moços espíritas estudando em estabelecimentos de orientação diferente de sua crença religiosa e sujeitos a professores intolerantes.

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tontoira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

TIPOGRAFIA ALIANÇA
PAPELARIA E LIVRARIA
Rua Espirito Santo, 354 — B. Horizonte

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

«ORAÇÃO E VIGILÂNCIA»

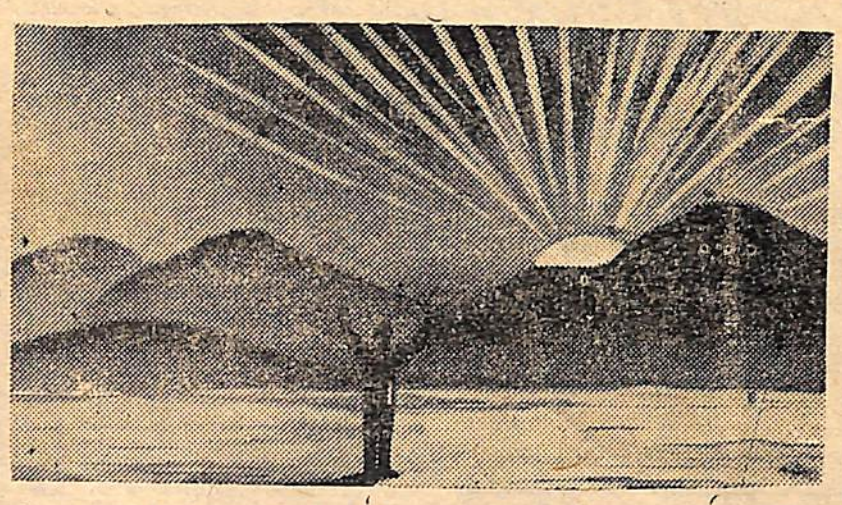
Já soam ao longe os passos do Divino Mestre. As clarinadas de seu divino amor ecoam pelos quadrantes da Terra, conclamando os homens de boa vontade no sentido de que ouçam e exemplifiquem os ensinamentos de eterna sabedoria. São clarinadas de beleza incomparável, refletindo a promessa de Seu regresso ao orbe terráqueo que se efetivará, na época escolhida, para maior glória do Senhor Deus.

Ao longe se ouve a música divina anunciando o próximo advento do Cristo de Deus. Às clarinadas do ceu se unem o hino dos anjos no «Glória a Deus nas Alturas, paz na terra aos homens de boa vontade».

Novamente, Elias se prepara e o Precursor envia mensageiros de luz, para o amanho da semeadura do Senhor.

O ceu e a terra, em vibrações de alegria, entoam hosanas ao Pai, à espera da chegada majestosa do Salvador.

Há séculos, vem a terra da provação passando pelo cadinho da dor, em demanda de melhores planos, na escala evolutiva da regeneração. Porém, ai dos seres que perdurarem na incompreensão ou na dureza de atitudes negativistas ou na indiferença motivada pelos prazeres do mundo! Ai daqueles, ainda, que com violência se opuzerem a que a palavra dos missionários do bem seja ouvida ou que Boa-Nova! Ai deles! Dos que tentem destruir a semente farta da provocarem o escândalo e dos invigilantes, de olhos e corações presos aos vícios mundanos! Ai dos que não estiverem em Oração e Vigilância, na exemplificação do amor ao próximo! Na separação do joio e do trigo, ai deles, dos semeadores da má palavra, dos invejosos, egoistas, turbulentos e dos ricos de coração de pedra! Os bodes serão afastados para as furnas onde impera o ranger de dentes. Outros irão ressarcir seus crimes, sedentos de água pura, entre montanhas de ouro. E mais além, na lama infecta e interminável, outros viverão, por noites sem fim, sem uma palavra amiga e o beijo de uma mãe. E clamarão: — «Senhor! Senhor! Tende piedade de nós!» Seus gritos se perderão pelos charcos tenebrosos, na confusão ensurdecedora dos uivos e lamentos, até que a lei do retôrno cesse diante da misericórdia do Pai Amantíssimo.



Porém, serão bemaventurados os que, ao invés, estão se preparando para a alvorada que se avizinha. Esses, no exemplo de cada momento, levantarão os braços às claridades do novo dia, com os corações enfeitados pela prece da gratidão. São os escolhidos. Os que, como bons semeadores, lançaram a semente da paz e do amor. São os bemaventurados que humilhados e martirisados, cumpriram a palavra divina, distribuindo larga mésse, esquecidos da própria dor. Trilharam a estrada do sofrimento e, em oração, atravessaram de joelhos a porta estreita da salvação. Bemaventurados serão porque deram de si e se fartaram na prática diuturna das boas ações. Eles, sòmente êles, ouvirão o «Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade.»

EVOLUÇÃO

AMÉLIA ANHÁIA FERRAZ

E' sabido que nós, seres humanos, possuimos mais vícios que virtudes, motivo porque a Terra apresenta panoramas grotescos e dolorosos, sendo exemplo disso as guerras, os crimes, as desavenças etc. Isso tudo acontece porque não nos reformamos sem que o sofrimento nos atinja.

Diante dêsse quadro dantesco, formado pelos habitantes dêste orbe em desequilíbrio, temos a impressão de que em uma única existência não apresentamos aperfeiçoamento, permanecendo os mesmos indivíduos.

Se olharmos de relance para os homens de há 2.000 anos e compararmos com os de nossos dias, teremos a impressão de que são os mesmos, a caminhar com passo de caranguejo ,numa monotonia irritante, para um dia que há de vir, porque o Cordeiro de Deus assim nos afirmou nos seus Evangelhos, quando disse pára sermos perfeitos como o nosso Pai Celestial é perfeito.

Com o cérebro turbilhonando de pensamentos, procuramos meditar e deparamos com um clarão mostrando a grande diferença entre as duas épocas. Encontramos com a evolução, e vemos que, apesar das misérias ainda existentes, o ser humano e os dias de hoje são cada vez melhores.

Para que essa verdade se evidencie, tomemos um exemplo que nos confirma o referido — a mulher — e caminhemos com ela através dos tempos, para não termos mais dúvida de que o mundo tem evoluido.

Procuremos, pois, conhecer a posição da mulher na sociedade de há 2.000 anos.

Vemos um ser pisado pela sociedade, um ser considerado inferior ao homem e seu escravo, sem quaisquer direitos e cheio de deveres.

Prossigamos, e não percamos de vista o nosso exemplo.

Atravessemos os dias, os meses, os anos, os séculos, e nos surpreenderemos com a transformação havida.

A mulher atualmente já é livre, tem direitos aos do homem .Pode cursar universidades, defender seus ideais, reclamar seus direitos.

Isso é evolução!

Diante dêsse fato, não somos capazes de duvidar da possibilidade de evoluirmos em cada existência, um pouco que seja, porque não queremos e não podemos ser pessimista.

Vemos que uma parte dos seres humanos compreende que só da reforma individual depende a nossa caminhada para melhores planos; daí, havermos conquistado em uma única existência, depois de um combate intenso contra as nossas imperfeições, relativo progresso para o nosso espírito.

Tenhamos sempre em mente: evolução — méta de nossa existência.

CARTA DE MULHER

À «Desesperada» — Capital)

Querida irmã.

E' com muita ternura que respondo à sua carta tão cheia de lágrimas. Porém um pedido lhe faço de início: por absurdas que lhe pareçam minhas ponderações leia até o fim o que lhe tenho a dizer. Isto pôsto, chegue-se junto, bem junto à Vóvózinha. Deite sua cabeça cançada em meu regaço onde tanta criança tem sido embalada. Sim, faça isto sem pejo, querida neta, porque também como criança está você agora. Não proteste. Não jogue para um lado esta fôlha. Leia, leia até o fim.

Você tem filhos, «três filhos encantadores». Já os observou quando se entreteem em conjunto e súbito se desaveem pela preferência a um mesmo brinquedo? Que acontece? Discutem, engalfinham-se, gritam e se desesperam. O motivo? A primazia pelo mesmo objeto. O mêdo de perder aquilo que desejam possuir. A ânsia de conquistarem aquilo que resume tudo que mais lhes interessa na vida. E nesta hora debalde será oferecer-lhes outro brinquedo; inútil tentar convencê-los a se entenderem; sem efeito será mesmo a agressão física, porque tudo se inutilizará ante a barreira da idéia fixa do: «mas eu quero é este», que os anima à conquista. Entretanto, a quem os observe superficialmente parecerá que nada têm em comum, nem carne, nem sangue, nem a homogeneidade na escolha, tal o disparate na acomodação do que lhes vai no íntimo, com a atitude exterior de que se revestem.

Pois bem, querida filha, nós somos sempre as crianças turbulentas no palco da vida e ao invés de acomodarmo-nos frente às situações difíceis, gritamos, espezinhamos, destruimos e malbaratamos.

Querida, nosso lar é o campo sagrado que o Senhor nos deu para o cultivo dos frutos que comporão a árvore que se chama Humanidade. Não consegue o fruticultor levar a bom têrmo a sua tarefa se não dispuzer das ferramentas do amor, da paciência, da compreensão e do entendimento. E no lar é à mulher que compete a tarefa mais árdua, porque na quietude da casa ela deverá se preparar para acalmar as rajadas da vida de relação que se impregnam no companheiro, no cotidiano labôr à conquista do pão e do bem estar da família.

Querida, pela sua carta sei que você fez um casamento por amor. Vejo-a em luta junto aos seus pelo direito de se unir ao homem amado. E ante as ponderações de que era êle mais velho, bem mais velho que você, ouço a resposta espontânea, oriunda do conhecimento de seus corações: «Mas eu o amo e sòmente a êle quero». E porque o amava, venceu todos os obstáculos realizando seu sonho. Casou-se e foi feliz algum tempo, depois tudo se modificou. Não lhe direi, querida, dos lares desfeitos, muitas vezes, pelo empenho da mulher em cumprir apenas os deveres de dona de casa em prejuizo dos de espôsa, deixando de atender aos reclamos do coração. Não é oportuno, agora, analizar a questão sob êste aspecto. Precisamos resolver, primeiro, a situação premente em que se encontra, querida neta, e vamos encará-la de frente: a responsabilidade de um lar não recái apenas sôbre um dos conjuges mas sôbre os dois, em partes iguais. E especialmente quando há filhos, perante êstes os pais se apresentam como dois esteios nos quais se apoiam. Se a lembrança de seu companheiro a desespera, pense em seus filhos para os quais você representa um ponto de apôio em suas vidas, tal como para você representou sua mãe.

Pois bem, se o seu companheiro, pelos motivos aventados e, principalmente por ser «um médium obsidiado» arrastando todo o terrível cotejo das perseguições consequentes, falhou como esteio, cabe a você, minha filha, suster o seu lar, com dupla resistência, pois tem que substituir a que falta também. Sim, querida, esta a sua missão. Êste o seu dever. Porque lhe cabe igual responsabilidade para o equilíbrio de seu lar. E se um é enfermo e desequilibrado não será isto jamais motivo para a deserção do outro. Isto revelaria dois enfermos e dois desequilibrados. Você não é enferma, não pode fugir à responsabilidade frente aos seus filhos que, se hoje são crianças, amanhã serão adultos e analizando a situação friamente terão que concluir, desairosamente para você: «meu pai era um desequilibrado e mamãe não teve *fibra* para manter a situação em nosso lar, destroçando-o».

Não, querida filha, não tenha êste pêso a amargurar-lhe o espírito. Tenha paciência, óre e tenha fé na Justiça Divina. Mantenha-se firme em seu pôsto de mãe e companheira e creia que, ante sua disposição e ânimo forte as barreiras cairão porque todo sêr ansêia pela paz e não pela luta.

Que Jesus a ilumine. Volte a falar com a

VÓVÓZINHA

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diariamente, das 7,30 às 10,30 horas.
Orgão Doutrinário: «O ESPÍRITA MINEIRO»

Representantes de "O ESPÍRITA MINEIRO"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
OSWALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-í;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
ANTONIO DE SOUZA MARTINS, em Ituiutaba;
GREMIO JUVENIL ESPIIRTA DE ARAGUARI - em Araguari;
WALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGÍLIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.

A «LEGIÃO DA BOA VONTADE» deseja contar com o seu apôio e a sua valiosa cooperação. Instituição espiritualista, beneficente e filantrópica, a L.B.V. tem a sua sede à Rua Acre, 47; 8º andar — Rio de Janeiro. Irradia programas na PRA-9 R. Mayrink Veiga, aos sábados, das 14 às 14,30 horas e mantém uma página semanal na revista Fon-Fon.

Espírita! Auxilie a «Casa Transitória», o «Abrigo Jesus», o «Hospital Espírita André Luiz», a «Sopa dos Pobres», o «Ginásio O Precursor», a Escola «Paschoal Comanducci», a «União Espírita Mineira» e o nosso jornal. Coopere conosco por dever e solidariedade. Peça uma assinatura deste jornal pelo telefone 4-3038.

PEDRO TINTI DIDIMO
Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Senai onde continua as suas prezadas ordens
Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo
de PEDRO TINTI DIDIMO
Eletricista de Automoveis
Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586
BELO HORIZONTE

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

JOSE' T. TOLENTINO
Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.
MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL
RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

Ajude a Imprensa Espírita assinando nosso jornal.

NOTICIÁRIOS DAS

SOCIEDADES ESPÍRITAS

CENTRO ESPÍRITA «AMOR AO PRÓXIMO»

Na próspera e culta cidade de Juiz de Fora por iniciativa do Centro Espírita «Amor ao Próximo» foi inaugurada no dia 8 de Junho p. passado a Assistência Amor ao Próximo.

Do importante ato damos a seguir a notícia que nos foi enviada pelo operoso confrade General Alberto de Matos Silva, presidente da sociedade em apreço.

«A rua Henrique Burnier n. 304, realizou-se domingo último, às 14 horas, a inauguração da Assistência Amor ao Próximo, em edifício anexo ao Centro Espírita Amor ao Próximo.

A sessão inaugural foi presidida pelo sr. general Alberto de Matos Silva, que convidou o sr. José Carvalho para proferir a prece inicial.

Após a oração, foi passada a presidência ao sr. general Zeno Estillac Leal, comandante da 4a. Região Militar.

Falou à enorme assistência fazendo a entrega do prédio ao povo, o sr. Carlos Imbassahy.

Falaram também, tecendo encômios ao acontecimento, os srs. Antônio Sobreira, em nome da Câmara Municipal; Geraldo de Aquino, em nome da Caravana Espiritualista João Pinto de Sousa; Isaltino Silveira, promotor de Justiça, Célio Oliveira de Andrade, e general Matos Silva.

Este último orador externou seus agradecimentos a todos aqueles que, independentemente de credo político ou religioso, contribuiram para aquela realização, principalmente o sr. Alencar Tristão, que doou o terreno em que foi construida a Assistência Amor ao Próximo.

Falou, finalmente, o sr. general Zeno Estillac Leal, que se congratulou com a direção do Centro Espírita Amor ao Próximo pela grande obra que vinha de realizar em favor da pobreza desamparada, dirigindo a todos palavras de estímulo no sentido de prosseguirem na prática da caridade.

A solenidade teve a abrilhantá-la excelentes números de música, executados pelo acordeonista Dámaso Altomar e pelo violinista Otto Salzer.

Após a sessão, foi procedida a inauguração simbólica do edifício, a qual consistiu na abertura de sua porta principal, o que foi feito pelo promotor de justiça sr. Célio de Andrade, e pela sra. Olívia Matos, esposa do sr. general Alberto de Matos Silva, e pela senhorita Manoelina Borges.

A Assistência Amor ao Próximo terá consultório médico, gabinete dentário, farmácia e sala de curativos, além de cantina e sala de estudos psiquicos.

Futuramente, disporá também de chuveiros para indigentes e outras pessoas necessitadas, residentes nas favelas e que não disponham de água para se banhar.

CENTRO S. VICENTE DE PAULO

Do nosso representante em Pium-í, sr. Sebastião Coutinho, recebemos a seguinte notícia:

— Por iniciativa de um grupo de seguidores da doutrina da Terceira Revelação, residente em Motas, próspero povoado deste Município, foi ali fundado mais um nucleo espiritualista, ao qual foi dado a denominação de «Centro Espírita S. Vicente de Paulo», cuja inauguração foi levado a efeito domingo ultimo, dia 4 deste.

As solenidades compareceu grande número de adeptos locais, alem de delegações do Centro Espírita S. João Batista, de Vila de Vargem Bonita, Gremio Espírita S. Luiz, de Pium-i; Mocidade Espirita «Joana D'Arc», da mesma cidade, e representantes de Mata de S. Leão e da Vila de Perobas. Às treze horas teve início uma sessão prática com a participação de avultado numero de mediuns, e durante a qual foram recebidas brilhantes mensagens de congratulações e de estimulo pela abertura de mais uma tenda de trabalho espiritual — foco cintilante a irradiar a luz das verdades perenes do Evangelho.

Após a sessão mediúnica, fizeram uso da palavra, representantes de tôdas as embaixadas, terminando a esplendida reunião às 17 horas, depois de lavrada a ata da fundação, assinada por todos os presentes.

UNIÃO ESPÍRITA MUNICIPAL DE ARAGUARÍ — JORNAL «O CONSOLADOR»

O espiritismo na cidade de Araguarí, neste Estado, está em franco desenvolvimento, graças ao trabalho incessante que vem sendo empregado pelos diretores da União Espírita Municipal.

A sociedade em referência mantém: — Livraria «Allan Kardec»; Biblioteca «Humberto de Campos»; Jornal «O Consolador»; Escolas de Alfabetização; Serviços de Alto-Falante; Cinema ambulante infantil; Assistência aos Necessitados; Gabinete Dentário e Assistência aos prêsos da penitenciária e aos doentes dos sanatórios.

«O Consolador», órgão oficial da U. E. M. de Araguarí é um bom mensário, de orientação doutrinária serena, bem redigido e a serviço exclusivo do cristianismo redivivo.

No momento, a direção do nosso colega de ideal está solicitando a colaboração dos espiritistas porque deseja adquirir maquinários para a sua tiragem e a publicação de livros doutrinários. Neste sentido, «O Consolador» está empreendendo a campanha de «mais um mil assinantes», tendo enviado à nossa redação um bloco contendo 20 recibos para assinaturas.

Louvamos a iniciativa de nossos irmãos de «O Consolador» e cuidamos muito justo o motivo do movimento iniciado para a aquisição da linotipo. Já iniciamos, com prazer, o trabalho de angariar novas assinaturas para nosso colega de imprensa.

Em época oportuna nos comunicaremos com a U. E. Municipal de Araguarí e, desde já, fazemos votos pelo pleno êxito da «Campanha mais um mil assinantes».

MÁQUINAS-RÁDIOS-BICICLETAS
CARIJÓS 91 CARIJÓS
RUA CARIJÓS 91 — TEL. 4-4001
CASA ITAJUBÁ
FILIAL: S. VIEIRA & FILHOS • SÉDE PRÓPRIA

SORTES GRANDES?
Campeão da Avenida
E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770
BELO HORIZONTE

REFLEXÕES

(Médium - Flávio)
(Espírito Myriam)

CONTINUAR, AINDA

Continuar, ainda — a despeito dos obstáculos e das dificuldades.

Continuar, ainda — não te jactando dos sucessos obtidos.

Continuar, ainda — como preceitua o Evangelho.

Amigo, continua, ainda, na obra de praticar o bem, como Jesús continuou ainda, depois de ter sido por nós crucificado.

* * *

SER PURO

Ser puro — é trilhar o Caminho Certo, em busca da Redenção.

Ser puro — é procurar elevar-se ao pináculo bendito da Perfeição.

Ser puro — é viver realmente o Evangelho do Cristo.

Amigo, lembra-te de que Jesús foi puro entre os mais puros e de que Sua vida é o melhor exemplo que já nos foi dado.

* * *

O EVANGELHO NO LAR

O Evangelho no Lar — é a primeira das realizações que o cristão novo deve procurar.

O Evangelho no Lar — será um atrativo maior às bênçãos do Pai.

O Evangelho no Lar — instrui, educa, ajuda, ampara e ilumina.

Amigo, lembra-te de que a primeira pessoa que levou o Evangelho para o Lar foi Jesús.

Acaso Seus exemplos não são os melhores?

* * *

ESPERAR

Esperar — sublime lição que tanto nos custa receber.

Esperar — ensinamento básico para a evolução do espírito.

Esperar — lição que faz andar mais depressa aqueles que bem a aprendem.

Amigo, quando fôres te desesperar porque te é custosa a paciência, lembra-te de que Jesús nos espera há quase dois mil anos.

* * *

MEDIUNIDADE

Mediunidade — maravilhosa bênção que nos dá uma oportunidade de trabalhar.

Mediunidade — trabalho pesado de resgate de faltas passadas.

Mediunidade — ponte maravilhosa que une dois planos, que até agora estiveram separados.

Amigo, se tú és medium, tem sempre diante dos olhos a imagem do nosso Jesús, quando dizia: «se na Terra sofrerdes por minha causa, no céu sereis recompensados».

Viagem a Boa Esperança

Constituiu significativo acontecimento nas datas de 28 e 29 do mês de junho, a visita feita por elementos da União Espírita Mineira e da Sociedade Espírita Feminina «Casa de Betania» aos irmãos do Centro Espírita «Amigos na Dor» da prospera cidade sulmineira de Boa Esperança.

Com efeito, vários componentes dessas duas citadas entidades, sob a direção do Dr. Camilo Chaves, presidente da União Espírita e D. Maria Filomena Aluotto Beruto, presidente da Casa de Betania, constituidos em caravana, partiram desta Capital na manha do dia 28, em avião da Aerovias, rumo à cidade de Varginha, onde foram recebidos e conduzidos em automóveis a Boa Esperança.

Foram dias de brilhante programação de pratica evangelica e doutrinaria, no Centro Espirita «Amigos na Dor», quando se exercitaram notáveis oradores, como o Dr. Cesar Burnier, Dr. João Lucio de Faria, acatado prefeito do Município, Dr. Camilo Chaves, D. Eulália Neto Faria, e outros, a explanar pontos evangélicos de significativa oportunidade. Alegria festiva de estuante fraternidade reinou entre os visitantes com as solicitudes de espontânea hospitalidade, expressa nas palavras e atitudes dos confrades da rica cidade sulmineira. Por ocasião dessas homenagens, na noite de sábado, 28, destacou-se D. Maria Filomena Aluotto Berutto com substanciosa oração, festejada com expressivos aplausos da numerosa assistência.

O dia 29 foi totalmente tomado por outras manifestações, a começar pela homenagem que a Mocidade Espírita, filiada ao Centro e a Escola infantil, mantida pela mesma organização, prestaram à União Espirita e à Casa de Betânia. Nessa ocasião iniciou-se a sessão com o hino à Mocidade, cantado por harmonioso conjunto orfeónico. Destacou-se pela inteligência e pelo brilho expressional a professora D. Marialva de Oliveira, que entreteve o auditório com excelente alocução.

Às quinze horas realizou-se importante sessão mediúnica, em que prestigiosas entidades do Além se associaram às homenagens. Salustiano, guia da Casa, através de um psicógrafo, lavrou singela e expressiva mensagem: «Meus irmãos caravaneiros: Só poderei vos dizer: — Muito obrigado! Deus vos pague, com acrescimo, aquilo que nos destes de amparo à Causa de Jesus. Trabalhemos unidos e dedicados, e seremos compensados pela misericórdia do Alto, que distribui aos servidores da Seara, as bênçãos das graças divinais. Paz. Salustiano.»

À noite procedeu-se à sessão de despedida, onde se renovaram saudações de solidariedade e afeto, pelas palavras do Dr. João Lúcio de Faria, D. Eulália, admirável trabalhadora da Seara e presidente do Centro; Dr. Cesar Burnier, Bady Curi, vice-presidente da União Espírita Mineira, D. Clarice Campos, Dr. Camilo Chaves, Oscar Coelho dos Santos e outros oradores.

No cinema local, gentilmente cedido pelo empresário, o Dr. Cesar Burnier fez passar na tela interessantes filmes sôbre a Cidade de Roma e episódios da vida do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Centros das cidades vizinhas vieram, na pessôa de credenciados representantes, abrilhantar os atos festivos do Centro «Amigos na Dor». Foi notada, com satisfação, a presença do valoroso companheiro João Correa da Veiga, de Três Pontas, assim como Valdemar Franco, de Campos Gerais; Sra. Adelaide Felizali, de Ilicínea e diversos confrades da cidade de Coqueiral.

A visita da União a Boa Esperança alcançou êxito. Os caravaneiros da Capital regressaram satisfeitos por terem levado aos irmãos distantes o preito do amor fraterno.

Os espiritistas do sul de Minas foram inexcediveis no calor do acolhimento e na solicitude das gentilezas.

O denodado confrade Valdemar Barbosa, nosso representante no Município, prometeu redobrar suas atividades em prol da maior divulgação de O ESPÍRITA MINEIRO, tendo a incansável confreira Dona Eulália se prontificado a cooperar neste sentido, o que muito agradecemos.

A caravana belorizontina estava assim constituida: Camilo Chaves, Bady E. Curi, Cesar Burnier, Oscar Santos, José Alves Neto, Antônio Franco, Maria Filomena Aluotto Berutto, Clarice F. Campos, Maria Bhering, Henriqueta Franco, Lea Curi.

O ESPÍRITA MINEIRO se fez representar na pessoa do confrade Bady E. Curi.

Clínica Homeopática
Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.
Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8° andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas
Residência e consultório: Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

Intercâmbio entre a União e as Sociedades Espíritas
Visita às cidades de Ponte Nova - Ubá e Guidoval

A Caravana da Fraternidade da Casa Mater prossegue em seu programa de visitas aos Centros e Sociedades que professam a doutrina crista-espirita, tendo comparecido no mês de abril ao Centro «Carvalho de Assis», desta Capital. Falaram em nome da União os confrades Geraldo Nogueira e Nelson Santana e o irmão Cesar Burnier pronunciou uma palestra evangélica. O Centro em questão esta bem organizado, mantendo uma aula de costuras para moças, aula de moral cristã, um ambulatório médico e dentário e possui sede própria à rua Içá, 999. O presidente da sociedade é o confrade João Amaro da Rocha e seu vice-presidente o Dr. Moacir Gonçalves Costa.

No dia 2 de maio o confrade Geraldo Nogueira visitou os Centros Espiritas «Fé Esperança e Caridade» e «Humildes da Ultima Hora», ambos sediados na culta e prospera cidade de Ponte Nova. Em nome da União, o nosso companheiro dissertou sobre temas kardequianos, com muita felicidade e geral agrado. No «Fé, Esperança e Caridade» funciona uma Farmacia, escola de alfabetização, aulas de moral cristã e a Mocidade Espirita Francisco de Paula. A sociedade é dirigida pelos confrades Tenente Clovis Almeida e Julio Gonçalves.

No «Humildes da Ultima Hora» observa-se a boa organização de seus departamentos e a sede própria possui um ótimo salão para trabalhos mediunicos, dirigidos pela Snra. Alzira Rosa de Jesus.

O representante da Casa Mater teve acolhida fraterna e regressou bem impressionado com o funcionamento de ambas as sociedades.

No dia 5 de Maio, o Centro Espírita Ismael, da cidade de Ubá, recebeu, tambem, a visita do nosso esforçado confrade Geraldo Nogueira. O centro funciona em prédio próprio à rua Dr. Angelo Barieta e seu presidente é o companheiro Francisco Assis Junior, grande batalhador que é coadjuvado pelos esforços de Celina Assis, João Andrade, Irtes Andrade, Claudionor de Sá, João de Freitas, Zilda Santos, Terezinha Assis e Elvira Braga. A doutrina está *bem desenvolvida na encantadora cidade de Ubá. Todos os departamentos* do «Ismael» estão em franca atividade, sendo êles: — escola primária «Paiva Campos», Assistência aos Necessitados e a «Casa da Mãe Pobre» que se destina a proteção de gestantes e dos recém-nascidos, instituição esta, sob a direção das confreiras Celina Assis, Alcina Barros e Maria Russo.

No dia 8 do mesmo mês, o centro «Fé, Esperança e Caridade» da cidade de Guidoval ouviu a palavra de Geraldo Nogueira que, nesta visita, estava acompanhado pelos irmãos Claudionor de Sá e Orestes Braga. Os três caravaneiros discorreram sôbre assuntos evangélicos no centro dirigido pelo irmão Orlando Varela e o representante da Casa Mater teve oportunidade de expôr aos espiritistas locais as finalidades daquela visita de intercâmbio e amizade fraterna.

QUAL O ARTIGO QUE MAIS LHE AGRADOU?

Resultado do Concurso n.º 4

O ESPÍRITA MINEIRO no desejo de conhecer a opinião de seus assinantes e leitores instituiu um plebiscito nos quatro números anteriores dêste mensário e distribuiu prêmios aos que acertaram. A direção do órgão está satisfeita com a sondagem que fez e agora conhece o pensamento, o gosto de seus leitores, razão por que resolveu encerrar o Concurso, com a apuração procedida e publicada em seguida. Agradece, neste ensejo, a colaboração que lhe prestaram todos os votantes.

Na presença de grande número de confrades foi aberta a urna correspondente ao Concurso n. 4, servindo de escrutinadores os companheiros Raul Pompeia e José de Oliveira Duarte. Foram apurados 78 votos. Artigo mais votado: «A Caridade» de autoria de Maria Pia de Oliveira, com 38 votos. Procedido o sorteio, coube ao confrade José Leão Fernandes, residente no edifício 8 do B. Industriários, o livro «Falando à Terra», psicografado por Chico Xavier. O exemplar será entregue ao votante vitorioso na sessão domingueira da U. E. Mineira, do dia 27 do corrente mês, às 20 horas.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

João Panchaud
R. Pouso Alegre, 1.117
CAPITAL.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, AGOSTO - 1952 | N. 6

DIRETRIZ

PROVA de incompreensão atestam as várias seitas cristãs no se degladiarem na disputa da legitimidade de procedência e na detenção da Verdade. Anatematizam-se, votando ao inferno os chamados herejes e se, hoje, não se desatinam em fanatismos e violências é porque as liberdades das leis sociais não o permitem.

Conhecida é a passagem evangélica em que Jesus admoesta, por haverem os discípulos proibido a alguém de usar o nome do Mestre a revelia dêles, no fazer milagres e expulsar os demônios. «Não lho proibais, dizia-lhes, porque ninguém há que faça milagres em meu nome e possa logo falar de mim. Porque, quem não é contra nós é por nós.» (Marcos, 10, v. 39 e 40)

Tôdas as seitas cristãs condicionam a salvação à base dos dois mandamentos, que encerram tôda a lei e os profetas: «Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento, e o teu próximo como a ti mesmo.»

O crente de qualquer religião, que cumprir fielmente êstes dois preceitos, alcançará, certamente, o reino dos céus. Por que, então, tanto ódio entre os vários profitentes sectários? Por que deturparem a moral dos que os não acompanham? Não são todos, além de irmãos segundo a paternidade divina, servidores de Jesus?

Por que se caluniarem mutuamente, quando todos, católicos, protestantes, ortodoxos ou espíritas se baseiam na moral evangélica?

Verdade é, que os dois grandes preceitos citados, que resumem a lei e os profetas, não são privativos do Cristianismo, porque outras religiões os adotam, porque é lei universal, acima dos dogmas e das seitas, imposta a tôdas as criaturas.

«Amai a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a vós mesmos». Assim o enunciou Jesus, como condição de salvamento.

De fato, ao predizer o juizo final, Êle não perguntou aos eleitos se eram católicos, protestantes, espíritas ou budistas.

«Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí como herança o reino que vos está destinado, desde a fundação do mundo. Pois tive fome, e destes-me de comer; tive sêde, e destes-me de beber; era forasteiro, e recolhestes-me; estava nú, e vestistes-me; enfêrmo, e visitastes-me; preso, e viestes ver-me».

«Então perguntarão os justos: Senhor, quando te vimos faminto e te demos de comer, ou com sêde e te demos de beber? Quando te vimos forasteiro, e te recolhemos, ou nú e te vestimos? Quando te vimos enfêrmo ou preso, e fomos visitar-te?»

«O Rei responderá: Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um dêstes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.» (Mateus. 25, v. 34 a 40)

Meu irmão católico, meu irmão protestante, meu irmão muçulmano, meu irmão budista, meu irmão espírita, se tiveres entendimento para compreender, vê, medita, deduz, que encontrarás a Verdade!

Segundo Congresso Espírita do Estado. O temário - Abertas as inscrições.

Ainda temos bem nítida no escrínio de nossas suaves recordações o desenrolar do Primeiro Congresso Espírita realizado em Minas.

Há quem, na atualidade, nos pergunte sôbre os resultados daquele certame. Respondemos que os frutos foram opimos. Assinalou êle, nessa primeira reunião, o marco inicial de um grande movimento. Entre outras conclusões, um de seus organizadores, através de jornal de grande tiragem, no Rio, lançou as bases para a organização federativa no País. Escusado é dizer que houve reação aos pontos de vistas por nós esposados. Mas, o movimento, de que éramos simples executores, foi se irradiando e surgiu o Congresso da Alta Sorocabana, em S. Paulo. Mais tarde, realizou-se o certame de igual significado no Rio Grande do Sul. Seguiram-se os de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e as magníficas reuniões nordestinas. Diante dessa sucessão promissora de conclaves, encaminhou-se a União Espírita Mineira ao Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizado em S. Paulo, sob os auspícios da União Social Espírita, certa de que a unificação deveria ser debatida com ardor. A tese que apresentou a Casa Mater de Minas sôbre a Unificação logrou aprovação, como resolução e como indicação. Entregue à Federação E. do R. Grande do Sul a direção da Comissão Executiva, encontrou ela sérios obstáculos a transpor. Quando o desânimo ganhava terreno, teve lugar, no Rio, o Congresso Espírita Pan-Americano, que alcançou êxito invulgar.

As delegações que compareceram ao Congresso de Unificação na capital paulista, encontraram-se de novo, na Capital do País. E surgiu aí, a prova inequívoca de que fôrças maiores dirigiam os destinos do Espiritismo rumo ao **Pacto Áureo**...

Eis que, depois da instalação solene do Congresso no Teatro João Caetano, membros da delegação mineira sairam em companhia de confrades gauchos. Detiveram-se na praça fronteiriça ao Teatro Municipal. Logo após, apareceram companheiros do Pará e Santa Catarina. A palestra animou-se. Nesse ínterim, surge um confrade paulista que, depois de estar preparado para o repouso no Hotel, resolveu sair para uma volta... e encontrou-se com os companheiros reunidos, conversando a respeito da unificação. Assim, inspirados, os confrades das cinco delegações traçaram um plano para uma reunião à margem do Pan-Americano, no Hotel Serrador. Quando da realização dêsse encontro, chamaram o confrade Lins de Vasconcelos e este se tornou mediador dos entendimentos entre as delegações unificadoras e a Federação Espírita Brasileira. E, com satisfação geral, tudo se conseguiu e, no dia 5 de Outubro de 1949 assinava-se, no Rio, o **Pacto Áureo**, destinado a grande sucesso. No momento, quase todos os Estados do País já integram o Conselho Federativo.

E é por fôrça dêsse objetivo que a União Espírita Mineira está convocando as Sociedades Espíritas do Estado, para o Segundo Congresso a reunir-se em Belo Horizonte nos dias 3, 4 e 5 de Outubro vindouro, com o que se comemorará, condignamente, um dos fatos de maior repercussão histórica do Espiritismo Social do mundo.

A Secretaria do Segundo Congresso, em pleno funcionamento, está expedindo convites e apela para os Centros do interior do Estado que forneçam os enderêços de organizações possivelmente não relacionadas. Devem-se considerar convidadas mesmo aquelas que porventura não tenham recebido o convite.

Roga-se, ainda, maior rapidez nas respostas, pois o tempo urge e precisamos ter orientação do provável comparecimento, para solução do problema da hospedagem. Enderece, portanto, suas cartas para a R. Curitiba, 626, Caixa Postal, 61, sem tardança e envie seus trabalhos, de acôrdo com o temário.

O Congresso será instalado no dia 3 de outubro, às 20 horas na séde da União Espírita Mineira e encerrar-se-á com uma sessão solene, dia 5 às 20 horas.

Poderão comparecer aos debates, apenas, os representantes dos centros e entidades espíritas, filiados ou não à União Espírita Mineira, os quais terão direito de voto.

Deverá ser obedecido o temário abaixo para as teses que constituirão, em conjunto, a declaração de princípios da Doutrina Espírita e sua consequente prática como Religião:

I — Existência de Deus — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as cousas;

II — Existência da alma, unida, durante a vida terrestre ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo.

III — Imortalidade da alma; sua evolução contínua até a perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondente ao seu estado de adiantamento.

IV — Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de casualidade.

V — O conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas constitui a verdadeira Religião.

Organização:

a) Necessidade de «Diretivas» para a unificação do Espiritismo em Minas Gerais, abertura e encerramento de trabalhos nos Centros Espíritas filiados.

b) Necessidade da disseminação do Espiritismo desde as crianças, pela fundação de escolas primárias, ginásios, aulas especiais nos Centros Espíritas, etc.

c) Necessidade imediata da criação de «Escolas de Pregadores Espíritas», na Capital e no interior do Estado.

d) As teses terão a duração máxima de 10 minutos de leitura cada uma, sendo votadas imediatamente.

e) A Comissão Organizadora aco-

Continúa na 3.ª pag.

ELEIÇÃO E ESCOLHA

Em todos os lugares, surgem os chamados ao aperfeiçoamento, mas, em tôda parte, há poucos escolhidos porque raros se elegem.

O Mestre Divino não destaca os discípulos, à maneira dos ditadores terrestres, que condecoram afeiçoados, segundo o capricho que lhe é próprio. Recebe nas culminâncias da virtude e do serviço aqueles que souberam escalar a montanha do esforço individual no bem.

Semelhante critério é idêntico ao que adotamos na lide comum para assinalar os colaboradores necessários ao trabalho que pretendemos realizar.

Num escritório, não aceitamos auxiliares que se afastem do alfabeto.

Num campo de serviço agrícola, não estimamos a cooperação daqueles que menosprezam a enxada.

Num templo religioso, não compreendemos o concurso de quem renega a fé e a esperança.

Num hospital, não entendemos a

EMMANUEL

presença de enfermeiros que detestem os doentes.

Demonstra-nos a lógica que o homem, pela boa vontade e pelo sacrifício no dever rigorosamente cumprido, cresce sôbre a multidão e se mostra digno de tarefas sempre mais nobres.

Se desejas, dêsse modo, penetrar o colégio dos escolhidos de Jesus, começa hoje o teu ministério de aplicação à prática viva dos seus ensinamentos.

Indiscutivelmente, o Senhor escolherá o teu coração para brilhar no banquete da fraternidade e da luz, da revelação e da graça, mas, antes disso, é imprescindível que te faças eleito por ti mesmo, elevando a tua alma, acima do nivelamento, em que se irmanam a ignorância e a ociosidade, na terra sêca ou enfermiça do menor esfôrço.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 23-2-52, em Pedro Leopoldo.)

Aos Centros e Organizações Espíritas do Estado de Minas Gerais

«OS MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM» - Jesus

A União Espírita Mineira, pela sua Diretoria infra assinada, saúda cordialmente os confrades e adeptos do Espiritismo em Minas Gerais, pedindo ao Mestre Divino que a todos distribua muitas bênçãos e muita paz.

Movida por alevantado sentimento de fraternidade, como Casa Mater do Espiritismo, convoca, em cumprimento do Pacto Áureo de 5 de outubro, todos os Centros e Organizações espíritas para o Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais a realizar-se em Belo Horizonte, nos dias 3, 4 e 5 de outubro, próximos vindouro.

No encontro dos valores da pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo haverá ensejo para que, da troca de experiências e inspirações, surjam diretivas e estímulos se afervorem, para a jornada que se inicia, preparatória dos dias apocalípticos. Grandes proveitos para a comunidade advirão com a permuta de idéias e impressões, entre os lidadores da Doutrina, vinculados pelo afeto decorrente do fraterno convívio alimentado pelo ideal. Assim, dessa aproximação, a seara amadurecerá, transformada em unificação de vistas e esforços, em prol da expansão da Boa Nova que, há um século apenas, se projeta no mundo com a fôrça incoercível da Verdade.

Vai, neste gesto amigo e coordenador, vivo empenho pelo comparecimento de Centros e Organizações espíritas, filiados ou não a esta Casa federativa, pelos seus legítimos representantes, a fim de que possam ser recebidos pelos seus congêneres da Capital do Estado com a deferência e hospitalidade que merecem.

Que a paz divina desça sôbre todos os corações para universalização e perpetuidade do Reino de Deus, que se avizinha.

Belo Horizonte, 1° de Junho de 1952.

Pela União Espírita Mineira,

Camilo Rodrigues Chaves, presidente
Bady Elias Curi, vice-presidente
Sandoval Fernandes Carneiro, 1° secretário
Raul Pompeia Santos, 2° secretário
Álvaro Cavalcanti de Oliveira, 1° tesoureiro
Tito Fulgêncio Filho, consultor jurídico
José de Oliveira Duarte, bibliotecário

O sentido espiritualista da vida

LEOPOLDO MACHADO

O mundo vem assistindo, desde o advento da Ciência e da Filosofia, a uma luta tremenda, a um pugilato seríssimo. A luta da Razão com a Fé. O pugilato do Espiritualismo com o materialismo.

O Espiritualismo remonta ao berço da humanidade.

Existiu antes que existisse a Filosofia e a Ciência, que dêle sairam tôdas as manifestações da inteligência humana.

Apareceu, primeiro, feito a religião natural, que é, no asserto de Bergson, o feitichismo, a magia, o totemismo.

Remonta o materialismo dialecto, histórico e clássico aos áureos tempos gregos, à Grécia.

Se ao Espiritualismo primitivo faltam padrinhos acreditados, que o apresentem condignamente perante o mundo culto e analista, ao materialismo outro tanto não acontece. Não lhe faltam os Anaximandro e os Epicuro, os Demócrito e Tales de Mileto para apresentá-lo como realidade filósofo-científica, autorizado a explicar o Universo e a Vida de modo menos nebuloso e mais em harmonia com a curiosidade do espírito humano.

E vale dizer que à luz da análise pura, do raciocínio e da razão, o Espiritualismo não tem levado, até o presente, a melhor.

Dominou no terreno filosófico, que a Filosofia oficial aí em curso é francamente materialista.

Impôs-se na esfera científica, que a Ciência, com a descoberta da Força e da Matéria como fôrças criadoras, pensa que desbancou Deus.

Até na ciência menos materialista que devia existir, a Medicina, o materialismo domina.

Fez-se, êle mesmo, ciência, a Ciência Oficial ensinada nas faculdades e academias.

Orienta a pedagogia, a psicologia, as letras, as artes, as doutrinas sociais.

Meteu-se nas religiões, materializando seus cultos, seu ritual, como que para impressionar os sentidos corporais.

Continúa na 3.ª pagina

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626 Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

REFLEXÕES

O dinheiro que ajuda a alguém é o companheiro da caridade.

O dinheiro que educa é semeador de luz.

O dinheiro que sustenta as letras edificantes é lâmpada acesa.

O dinheiro que resgata dívidas é exemplo da correção.

O dinheiro que estimula o bem, nas suas variadas formas, é missionário do Céu.

O dinheiro que alivia é bálsamo da vida superior.

O dinheiro que cura é alimento divino.

O dinheiro que gera trabalho digno é dínamo do progresso.

O dinheiro que restaura o bom ânimo é fraternidade em ação.

O dinheiro que planta alegria e fé renovadora é creador de bênçãos imortais.

Mas o dinheiro que pára no cofre ou na bolsa, que não se converte à bondade, repousando indefinidamente, longe da luta pelo enriquecimento comum, é metal inutil, que transforma o seu possuidor em balão cativo na Terra, escravo das futilidades, temores, sombras e convenções destrutivas que retêm a criatura, à distância da verdade, no purgatório da avareza ou no inferno da perene perturbação.

ANDRE' LUIZ

(rágina recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Conselho Federativo Nacional

Súmula da ata da sessão de 5 de Julho de 1952 —

AMAZONAS — Voltando a presidir ao Conselho o presidente da F.E.B., sr. Wantuil de Freitas, manifesta sua alegria por haver voltado ao convívio dos amigos e apresenta o confrade Marcelino Queiroz, presidente da Federação Espírita Amazonense e também o novo Conselheiro Luis Montorfano, nomeado para representar a Federação Amazonense, saudando a ambos, em nome do Conselho.

PARAIBA — Miranda Ludolf lê telegrama da Federação Espírita Paraibana, comunicando haver realizado uma sessão solene, para homenagear o saudoso Dr. Lins de Vasconcellos, realçando seu grande trabalho em favor da unificação da doutrina e seu incansável auxílio às obras espíritas.

SÃO PAULO — Carlos Jordão apresenta carta da Consóror Nancy Phulmann, em resposta ao pedido de esclarecimentos feito pelo Conselho, em Junho, a propósito de seu curso na Escola de Jornalismo "Cásper Líbero" e da sua consulta sôbre o caráter de Religião, do Espiritismo. Na mesma ocasião, são lidas as conclusões do Conselheiro Lauro Sales sôbre as pesquisas por êle feitas no Ministério da Educação, com relação ao assunto, que é debatido pelo Conselho. Por *unanimidade*, delibera o Conselho ser o Espiritismo religião, mas sem rito, sem liturgia e sem sacerdotes, e com caráter filosófico e científico.

ALAGOAS — Geraldo de Aquino relata o grande movimento da Doutrina no Estado de Alagoas, segundo carta da Federação Espírita de Alagoas, em que se comunica a eleição de nova diretoria e a nominata de dez instituições que, em Maceió, mantêm departamentos de assistência social.

GOIAS — Francisco Nogueira oferece, para o arquivo da F.E.B., duas fotografias da Oitava Confraternização Infantil, realizada em Goiânia.

ESPIRITO SANTO — Henrique Magalhães diz que representou o Conselho na inauguração do Hospital Pedro Apóstolo, em Morro Azul, Espírito Santo, e confessa seu agrado pela atenção do Exmo. Governador do Estado às Obras Espíritas, tendo dêle ouvido altos conceitos sôbre elas, o que também ouviu Atlas de Castro, representante da F.E.B., na citada inauguração.

RIO DE JANEIRO — O Confrade Delfino Ferreira comunica que será inaugurado a 13 do corrente, em Macaé, o Asilo Lar de Maria.

SAUDAÇÃO — O Conselheiro Jordão, em nome da Entidade que representa, saúda os novos representantes do Pará, do Paraná e do Amazonas.

JUVENTUDES — *Aurino Souto diz que a nomeação dos dirigentes da Juventude, pela Liga Espírita do Distrito Federal, determinara certo retraimento entre os jovens, levando-o a promover uma reunião geral, da qual resultou a renúncia coletiva de todos os dirigentes e consequente eleição dos novos diretores, o que determinou novo ambiente de trabalho e união.*

AGRADECIMENTOS — Marcelino Queiroz agradece ao Conselho a oportuidade de poder assistir à reunião tão fraterna e eficiente e, dirigindo-se a Luis Montorfano, congratula-se com êle pela sua investidura como representante da Federação Espírita Amazonense, que dêle tudo espera. Em palavras judiciosas, Luis Montorfano agradece a escolha de seu nome para o Conselho, prometendo tudo fazer para honrar o mandato que lhe foi conferido.

Noticiário da «União Espírita Mineira»

Aprovados os Estatutos pelo Conselho Social - Registrados em Cartório entraram em vigor - Rubens Romanelli no Ginásio «O Precursor»

Legalmente convocado, reuniu-se no dia 20 do mês p. passado, o Conselho Social da U. E. M., em assembléia bastante concorrida, sob a presidência do confrade Camilo Chaves e secretários Sandoval Carneiro e Raul Pompéia. Os Estatutos, aprovados pelo Conselho Deliberativo em sessão de 6 do mesmo mês, foram lidos e, com algumas emendas propostas pela assembléia, aprovados definitivamente. O conselheiro Cesar Burnier sugeriu a designação de confrades para a redação final das novas normas estatutárias, tendo a Casa escolhida a seguinte comissão: Camilo Chaves, Ademar Dias Duarte e Noraldino de Melo Castro que já concluiram o trabalho de revisão e, após o seu registro, os Estatutos serão impressos em folhetos. A nova lei da Casa Mater consta de 107 artigos, divididos em 16 capítulos, tendo sido criados os Departamentos: de Assistência Dentária e Farmacêutica, Doutrina e Propaganda, das Mocidades e a Comissão de Economia e Finanças. Para a execução de seu programa social, com o objetivo de confraternização, harmonia de vistas e solidariedade entre as Sociedades irmãs, dentro do espírito do *Pacto Aureo*, os Estatutos dispõem sôbre a Organização Federativa Estadual, criando o Conselho Federativo, do qual farão parte representantes de tôdas as circunscrições do Estado. Por outro lado, o Departamento das Mocidades terá âmbito estadual, com a finalidade precípua de congregar as juventudes espíritas. Como medida de caráter excepcional, a lei orgânica da União autorizou a Diretoria da Casa a incorporar uma Sociedade Anônima para fundação de educandários. Em dispositivo especial, o médium Francisco Cândido Xavier continuou proclamado sócio benemérito da União.

Os estatutos determinaram modificações substanciais no Conselho Deliberativo e nos demais departamentos da União, tôdas no sentido de maior rendimento de ação e o ex-Conselho Social foi transformado em Assembléia Geral de sócios e Sociedades Filiadas. Está, pois, a Casa Mater aparelhada com a nova lei a dar maior amplitude aos seus serviços internos e melhor atender aos legítimos interêsses das Sociedades Espiritistas do Estado.

Apresentaram emendas durante os trabalhos da assembléia os confrades: Mário Bossois, Ademar Dias Duarte, Raul Pompeia, Sandoval Carneiro, Badi E. Curi e Alvaro Cavalcanti.

REGISTRADOS OS ESTATUTOS

A nova lei da Casa Mater está em vigor desde o dia 7 de Agosto, data de seu registro no Cartório Privativo do Oficial Jero Oliva.

NOVOS SOCIOS

Em suas reuniões do mês de Julho pp., a Diretoria da União aceitou as seguintes propostas:

743 - Gabriel Lacorte — proponente Sandoval F. Carneiro; 744 - Benicio Alves Pimenta — proponente Sandoval F. Carneiro; 745 - Vicente Soares de Moura — proponente José Alves Neto; 746 - Alysio de Mattos — proponente Dr. Camilo Chaves.

FARMACIA

Durante o mês de Julho pp., foram despachadas 1049 receitas, apresentando assim, um aumento sôbre o mês anterior de 552 receitas.

VISITANTES

Estiveram em visita a União, em Julho pp., os confrades Divaldo Franco e Dr. Agnelo Morato. O primeiro, já nosso antigo conhecido, falou dia 6 na séde da União. O segundo, que nos visitou pela primeira vez, é residente em Franca, Estado de São Paulo e diretor do jornal editado naquela cidade "Nova Era". Nossos agradecimentos.

No mês passado deu-nos o prazer de sua visita o jovem Orlando Sobreira Sampaio, da Mocidade Espírita Cristófilos sediada no Rio. O confrade, representando a Mocidade Espírita de Niterói, usou da palavra na União na noite de 20 de julho, com geral agrado. Nossos agradecimentos.

FILIAÇÃO

Acaba de se filiar a União Espírita Mineira, o "C. E. Luz de Caridade", da cidade de Monte Carmelo.

FUNDAÇÃO

Recebemos comunicação da fundação do Grupo de Estudos Evangélicos Humildade de Jesus, que funciona à Rua dos Otoni n. 212, nesta Capital. Nossos agradecimentos.

Em Julho pp., esteve internado na Casa de Saúde Vera Cruz, desta Capital, onde se submeteu a delicada intervenção cirúrgica, coroada do mais completo êxito, o nosso confrade Carlos Alves Nogueira da Silva. Encontra-se graças ao Senhor em franco restabelecimento.

Encontra-se presentemente na cidade de Ituiutaba, o conselheiro Virgilio Pedro de Almeida, que vem visitando os centros daquela cidade em nome da U. E. M.

FALECIMENTO

Regressou a pátria espiritual, sexta-feira, 1 de agosto, o nosso confrade Pedro de Azevedo Lois, companheiro da confreira D. Teresa Angelica Lois. Rogamos ao Senhor pela iluminação de seu espírito.

GINASIO "O PRECURSOR"

Temos uma notícia alviçareira para os confrades. O Prof. Rubens Romanelli convidado pela Diretoria da Casa Mater acaba de assumir a direção pedagógica do educandário da União.

Preparai o Terreno

«Meus amigos. Paz.

Esta dádiva de tão grande preço eu vos desejo a vós, amigos e o desejo certo de que sois terreno onde poderá medrar tão preciosa semente.

Mas como, direis, poderemos fazer que as nossas almas sejam quadras onde o Mestre semeie a sua semente?

Filhos —

Não há coração incapaz de produzir safra abundante de luz. A todos, igualmente formados, dotou o Senhor da capacidade de germinar mil por um. Se a safra medra bem ou se a colheita medra mal, não culpeis o terreno de sáfaro ou de ingrata a estação.

Oh! amigos, culpai antes o semeador que o doador da semente.

Buscai encontrar-vos aí nesta alegoria e que Deus, o Doador, possa abençoar a vossa safra em abundância de serviço e luz.

Amen.

ASTROGILDO
(Para O ESPÍRITA MINEIRO - Médium Severo Gracco)

PUREZA

A pureza do lírio, não se enlameia no contato com o lodaçal do pântano;

A essência do perfume, não se confunde com o odor da podridão;

A Caridade pura, não se transforma nunca em Filantropia humana;

A Fraternidade legítima, não se confunde com o convencionalismo social do mundo;

A Verdade perfeita, não se curva sob a mentira;

A Solidariedade Cristã, não caminha com a hipocrisia;

A Justiça Divina, não condena nem mata aspirações elevadas;

O Perdão evangélico, não humilha nem fére;

O Trabalho construtivo, não destrói. — Edifica;

A Fé legítima, não se desfaz na desilusão;

A Esperança justa, não se modifica no infortúnio;

A Amizade sincera, não se desfaz em ingratidão;

O AMOR COM JESUS, não se desintegra na DOR;

A Moral perfeita não se ajusta às imperfeições humanas;

E porque a pureza é o símbolo DIVINO do espírito imortal, é que o CRISTO pede-a no coração do discípulo convicto.

Quem tem o coração puro regenera o próprio SER na sublimação espiritual.

Quem traz a pureza nos sentimentos, sublima-se iluminando as trêvas do caminho com as luzes do coração.

Quem purifica o Ser transforma-se em SOL da VIDA na prática do AMOR LEGITIMO.

E tu que caminha vergado sob o peso das imperfeições pretéritas, eleva-te agora as siderais planícies da pureza d'alma, para que teu coração resplandeça em LUZES do AMOR IMORTAL.

MARCIA

(Médium: — H. K. B. — Recebida em Pedro Leopoldo em 28 de julho de 1952)

Ginásio «O PRECURSOR»

«O Semeador», órgão da Federação E. do Est. de São Paulo, em seu número de julho p. passado, publicou a notícia abaixo:

«A União Espírita Mineira vem de dar notável passo em suas realizações sociais, com a formação do GINÁSIO — O PRECURSOR, que fará, êste ano, o Curso de Admissão, tendo iniciado já as aulas sob a direção competente do prof. Rubens Romanelli.

Não podemos ficar à margem dos aplausos que a U. E. M. vem recebendo, uma vez que o Ginásio virá preencher uma lacuna na coletividade espírita de Belo Horizonte. Agora, os pais espíritas podem, já, encaminhar os filhos para um educandário onde recebam a orientação moldada nos ensinos da Doutrina que nos irmana, como Fonte de Luz e Sabedoria que o é.

Fazemos os votos mais sinceros no sentido de que o Ginásio, que já iniciou, como acentuámos, suas atividades, se afirme, pelo tempo em fora, com o mais absoluto sucesso.

Ao confrade dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira e aos demais membros da sua diretoria, enviamos os mais calorosos e efusivos parabens por tão significativa realização».

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do *Precursor;*
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTENCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diariamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

"GRAÇAS SÔBRE GRAÇAS"
Livro de LEOPOLDO MACHADO
A' venda na União Espírita Mineira, em benefício do "Lar de Jesus".
Cr$ 20,00 o exemplar.

LEIAM *"O ESPIRITISMO SOB O TRIPLICE ASPECTO DE CIENCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO.* PEÇAM UM EXEMPLAR GRATIS A S. E. E. — CAIXA POSTAL, 2281 — RIO DE JANEIRO.

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL: 2-0782 — BELO HORIZONTE

TIPOGRAFIA ALIANÇA
PAPELARA E LIVRARIA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

JOSE' T. TOLENTINO
Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.
MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL
RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

A "LEGIÃO DA BOA VONTADE" deseja contar com o seu apôio e a sua valiosa cooperação. Instituição espiritualista, beneficente e filantrópica, a L.B.V. tem a sua sede à Rua Acre, 47, 8º andar — Rio de Janeiro. Irradia programas na PRA-9 R. Mayrink Veiga, aos sábados, das 14 às 14,30 hs. e mantém uma página semanal na rev. Fon-Fon.

UNIÃO

AMÉLIA ANHÁIA FERRAZ

E' do nosso conhecimento o predomínio de Centros Espíritas com departamentos de moços, constituidos por quatro, cinco, seis jovens e mesmo alguns de existência nominal, por não formados por um único jovem.

Não é cabível que os moços, alicerces da futura sociedade, comecem na conquista dos ensinamentos legados pelo Mestre, dividindo-se, reunindo-se em bloquinhos diminutos, quando as possibilidades são muito maiores.

E' necessária a fusão dos departamentos de moços de parquíssimos recursos, em uma única entidade, em cada cidade do Interior, e nas grandes cidades e capitais o agrupamento de jovens de centros de dois, três ou mais bairros promovendo reuniões em vários locais, para que através dos laços da amizade haja concretamente a união e a prática da fraternidade entre moços e velhos de corpos.

Queremos deixar patente a inconveniência da existência de muitas agremiações de jovens numa mesma localidade, lembrando que devido ao número diminuto de seus componentes e devido ao exíguo tempo, enquanto em uma cuida-se da expedição de cartas e de reuniões de estudo tudo às pressas, as outras estão ocupadas com o mesmo serviço. Essa ainda não é a pior das conseqüências. Surge a hostilidade de uma para com as demais, e os ensinos do Rabi da Galiléia revividos na sua maravilha primitiva pela Terceira Revelação são esquecidos. A fraternidade, a solidariedade e a tolerância deixam de existir.

Verificamos, pois, a impossibilidade da substituição dos vícios por virtudes, isto é, da reforma interior, dentro de um campo fertil para que nossas inferioridades como a vaidade e o personalismo cresçam e se alastrem.

Sabemos, entretanto, que não é fácil a fusão ou transformação dêsses organismos juvenis, mas também sabemos que não há mérito nas conquistas faceis.

Esqueçamo-nos a nós mesmos para lembrarmo-nos dos grandes espíritos que tão intensamente têm-nos auxiliado — exemplificando sempre.

União é a base da doutrina codificada por Kardec, da qual somos adéptos e devemos ser seguidores !

Um só rebanho

I. M. R.

Que a paz de Jesus nos envolva agora e sempre.

De norte a sul e de leste a oeste campeia a dôr, a aflição, o ranger de dentes. Por que ? Porque os discípulos de Jesus ouvem, vêm e não praticam; aí estão as mães pobres, aflitas, esperando que lhes sejam dadas as bençãos de luz e amor que as reconduza ao caminho afim de que possam carregar sua cruz até o final da jornada.

União de vistas, trabalho desinteressado, livre de ostentação, da tola vaidade que impede o benefício integral das boas obras, aquelas que beneficiam ao que dá e ao que recebe. Sejamos prudentes, caminhemos livres de preconceitos, impecilhos que nos prendem a inteligência e o coração.

Vejamos as crianças; como são elas recebidas nos lares ? Para uns, bibelots, brinquedos, motivos de passatempo; para outros, motivo de vaidade e demonstração de orgulho e egoismo; para muitos, fruto de ambição, vistas ao porvir, que sejam os tais para deleite e ostentação; emfim tudo que se diz inútil e sem absolutamente corresponder a vontade do Pai. Quando deveriam ser acima de tudo objeto de todo o cuidado e atenção daqueles que se encarregam perante Deus de zelar pelas almas que lhe foram confiadas; mas quem poderá realmente objetivar e realizar corretamente sem conhecer a Lei de Deus ? Sem procurar em Jesus o roteiro vivo da vida ? Eis aí amigos o que nos compete a todos; o máximo cuidado na compreensão e cumprimento do dever. Organisação de trabalho para o exato cumprimento da Lei: "Amar à Deus sôbre tôdas as cousas e ao próximo como a nós mesmos !" Trabalho coordenado, com o verdadeiro espírito de solidariedade, livre de personalismo; antes, de modo simples, sincero em sua finalidade de servir com Jesus; que o ideal seja de fato aliviar o sofrimento alheio; sondar as possibilidades de ação eficiente afim de que sejam colimados os objetivos de allvio e bem estar, de tranquilidade e progresso do próximo. Não será difícil, basta renunciar às atrações das fraquezas e imperfeições; desejo firme de vencer os obstáculos da calúnia, da intriga, da inveja, do ciume, das trevas contra a luz. Uma só bandeira, uma só vontade, unindo fôrças em tôrno da realização dum programa previamente traçado, analisado, pesado e medido, com serenidade, vivacidade, isenção de ânimo e presteza para que não sejam adiadas as obras que todos devemos realizar o quanto antes porque o tempo corre e com êle nossas possibilidades de realizar a tarefa que a graça de Deus nos permitiu empreender sempre se repete para que se cumpra a lei evolutiva de aperfeiçoamento das criaturas. Que Jesus nos abençôe agora e sempre, irmãos.

Ajude a Imprensa Espírita assinando nosso jornal.

CARTA DE MULHER

Querida neta Marialva.

Vovózinha, atendendo seu pedido responde que ouviu sim o seu apêlo. Não o deixará sem resposta. Vovózinha não faria isto aos seus queridos netos. Ouça, querida, voltemos aos bons tempos da infância. Sentemo-nos ao pé do fôgo, aconchegadas ao calôr da afeição sincera e ouçamos a história que a vida nos contou : «Em um principesco palácio residia uma nobre família possuidora de imensos bens. Vida social intensa; apuro extremado na apresentação em ocasiões públicas; lautos banquetes que se repetiam; luxo, confôrto e fartura. Acima de tudo porém, primando pela segurança e pulso firme na direção de todo aquêle deslumbramento, o timoneiro seguro e conscio de seu dever de responsável material e moral do patrimônio existente na mansão, o chefe da casa, o pai bom e justo; o companheiro dedicado; o patrão amigo dos servidores, emfim, o Pai na acepção do têrmo.

No céu de felicidade daquele lar apenas uma nuvem empanava-lhe o brilho. Um dos filhos, o mais môço, entregava-se, inteiramente, ao lazer desfrutando esbanjadoramente o patrimônio paterno sem qualquer outra ocupação que não fosse futil. Um dia é chamado o estróina ao gabinete de trabalho do pai. «Meu filho, diz-lhe, chamei-o aquí para fazer-lhe uma pergunta : no correr de sua vida quer você estudar ou trabalhar ?» — Indignou-se o jovem ao ouvir a proposição e cheio de orgulho saiu do gabinete, abandonando o lar, não sem que lhe chegasse aos ouvidos a palavra de seu pai : «Meu filho, à mesa o seu lugar se conservará sempre vago à sua espera.»

Tal era a magnificência com que eram tratados os filhos daquele senhor que durante meses e meses pôde o rapaz viver dispondo das joias e dinheiro que levara de casa. E sòmente depois de longo tempo viu-se êle a braços com as primeiras dificuldades passando então pelos dissabôres que aguardam os que tentam enfrentar, peito aberto, as competições do mundo. E um dia, já exausto, faminto e desiludido lembrou-se da «cadeira que estava sempre à sua espera». Voltou ao lar. Foi acolhido com carinho e interêsse. Depois do repasto, quando vestido, confortado e refeito, procurou o pai no gabinete de trabalho, balbuciando palavras de explicação, é logo atalhado pelo progenitor que o advertiu — «Não, meu filho, nada há a dizer-me. Está tudo bem. De minha parte apenas lhe fiz uma pergunta há tempos e a mesma pergunta lhe faço agora : Você quer estudar ou trabalhar ?».

Tímido, balbuciante, responde o jovem : «Quero estudar, papai». — «Pois bem, meu filho, folgo em sabê-lo. Todos os meios lhe serão facultados e espero que, com a experiência adquirida maior proveito possa haurir do ensinamento que lhe fôr propiciado receber.»

Querida neta, assim faz conosco, filhos rebeldes, o Pai Criador. Ante o Seu convite ao trabalho e à exemplificação do Amor, rebelamo-nos abandonando o campo que por Êle nos foi destinado. Estonteadamente saimos pelo mundo a guerrear contra os moinhos de vento das ilusões, até que um dia, sedentos e famintos, aportamos à Casa de Nosso Pai e é então que Êle, revelando tôda a sua Grandeza, sem reprimendas nem admoestações, nos acolhe apenas com a palavra autoritaria e sábia : «Meu filho, a oportunidade é a mesma para você. Quer cumprir o seu dever agora ?»

VOVÓZINHA

O Sentido...

Continuação da 1.ª página

Dir-se-á que as religiões assim procederam para espiritualizar as coisas materiais, será ?

Ou para materializar as coisas espirituais, contrariando o asserto evangélico que diz : «Deus é espírito e só em espírito e verdade deve ser adorado».

Fez-se, êle mesmo religião, a Religião da Humanidade, o Positivismo do Sr. Augusto Comte.

Apresenta-se como doutrina social superior, que a Sociologia, filha também de Augusto Comte, é negativista.

Salienta-se como sistema social e político, com Karl Max e Lénine, que outra coisa não é o comunismo.

Por que tanto progresso ?

Enquanto o Espiritualismo acastelou-se na torre de dogmas sancionados pelo **credo quia absurdo**, o materialismo perqueria e investigava, rasgando, assim, a cortina dos milagres, dogmas e mistérios, dentro do conselho de Paulo, que manda «examinar, livremente, tudo e aceitar, sòmente, o que fôr bom.»

Alheiado dos problemas terrenos sem explicar bem, a demonstrações lógicas, a natureza da vida espiritual, o Espiritualismo assistiu, impotente para entravar-lhe a ascese, o materialismo evolver como ciência, filosofia, doutrina social, pedagogia, medicina, arte e religião. Viu-o fazer-se tudo isto, a ensinar, altaneiro e orgulhoso, que a Vida termina na cova, porque a alma, como Deus, não existem.

Muda-se, agora, o cenário da luta.

O moderno Espiritualismo sai a campo a confundir e contundir o adversário com as mesmas armas, porém de gume bem mais afiado, porque a explicar, experimentalmente, os dois mundos. A explicar os dois mundos de tal maneira lógica, científica e racional, que chega a arrancar de sábios à altura de um sir Alfred Russel Wallace conceitos que registram seu desapontamento por ver em frangalhos suas concepções materialistas, reformando, assim, suas teorias e sentindo-se com isso, mais feliz e melhor.

O sentido espiritualista da Vida adquire, assim, maior autoridade, com o advento do moderno Espiritualismo para defrontar o adversário todo poderoso.

Para defrontá-lo. contundindo-o e confundindo-o, até vencê-lo, definitivamente.

Congresso...

Continuação da 1.ª página

lherá as teses ou as vetará, antes da instalação do Congresso.

f) As teses, depois de remetidas à Comissão Organizadora, até o dia 15 de setembro, para revisão, depois de aprovadas serão entregues aos seus apresentantes antes da sessão do dia 3 de outubro.

g) As teses que não lograrem aprovação, serão arquivadas pela Comissão Organizadora.

Finanças

A Comissão de Finanças e Hospedagem providenciará no sentido de obter os fundos necessários para o custeio das despesas do Congresso Espírita de Minas Gerais.

As taxas para obtenção dêsses fundos serão as seguintes :

1 — Cr$ 400,00 para os Centros ou entidades aderentes;

2 — Cr$ 200,00 para os membros das comissões já organizadas;

3 — Cr$ 100,00 para os promotores do 2º Congresso Espírita de Minas Gerais ou sejam os espiritistas de boa vontade.

4 — Tôdas as taxas poderão ser pagas em um máximo de 4 prestações;

5 — O Centro que não puder dar a contribuição do item 1, deverá comunicar-se com a Secretaria geral, à rua Curitiba, n. 626, e fazer-se representar, independente do pagamento da taxa.

O Regimento do Congresso será estudado pela Comissão Organizadora nos moldes do realizado em São Paulo, com as modificações necessárias.

RESOLUÇÕES DO 3.º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

Recebemos e publicamos, com prazer, a seguinte comunicação :

O 3º CONGRESSO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, reunido na Capital do Estado de 12 a 15 de Junho de 1952, tomou as seguintes Resoluções :

1º — Reforma dos Estatutos, ampliando o sistema administrativo e aperfeiçoando a estrutura da USE. O Conselho Deliberativo Estadual passou a ser integrado por :

a) representantes das entidades que foram inicialmente patrocinadoras do movimento de Unificação Espírita Estadual;

b) representantes dos Conselhos Regionais Espíritas, — C.R.E. —, que serão organizados em todo o território estadual;

c) representantes do Conselho Metropolitano Espírita, — C.M.E. —, que será organizado na Capital do Estado.

Os Conselhos Regionais serão integrados por representantes das Uniões Municipais, — UMES —, das respectivas Regiões e o Conselho Metropolitano será composto por representantes das Uniões Distritais organizadas nas diversas Zonas da Capital.

Reformando os Estatutos da USE, o Congresso modificou o nome inicial da entidade que era União Social Espírita, passando a denominar-se UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS do Estado de São Paulo, conservando a mesma sigla : — USE.

O Congresso prorrogou o mandato da Diretoria Executiva da USE por 120 dias para que, dentro dêsse prazo, possa reestruturar a entidade Unificadora de acôrdo com disposições estatutárias.

2º — Criação de um Programa Radiofônico, denominado "MOMENTO ESPÍRITA", sob o patrocínio da USE e mantido pela cooperação dos Espíritas através das Uniões Municipais e Distritais.

O Programa será constituido de uma parte Doutrinária e outra informativa. A Comissão Executiva da USE constituirá ume Comissão de Rádio que se responsabilizará:

a) pela perfeita apresentação do Programa, assegurando orientação rigorosamente Espírita, baseada na codificação kardeciana;

b) pelo criterioso contrôle das contribuições arrecadadas.

3º — Lançamento de um jornal doutrinário, — como órgão da USE, — intitulado "UNIFICAÇÃO", dirigido por confrades especializados e para êsse fim nomeados pela Diretoria Executiva. O jornal será caracteristicamente doutrinário e fartamente noticioso e informativo. Providências para constituição de uma Empresa denominada "Boa Nova S. A.", destinada a editar, futuramente, um jornal diário, sob orientação espírita que se chamará "Boa Nova", passando então o órgão doutrinário "UNIFICAÇÃO" a sair como suplemento. A USE terá a maioria das ações da Empresa.

4º — Organização de Curso para Dirigentes de Sessões e Orientação de Médiuns, por meio de um Departamento da USE que se denominará ATENEU ESPÍRITA, dirigido por uma Comissão composta de renomados conhecedores da Doutrina e reconhecidamente experientes, para êsse fim especialmente nomeados pela Diretoria Exceutiva. O curso será realizado de acôrdo com o plano aprovado e extensivo a todo o Estado por intermédio das Uniões Municipais e Distritais, utilizando-se o sistema de correspondência. Os Diretores de Estudos das Uniões Distritais e Municipais serão inicialmente preparados para essa cooperação.

5º — Providências para salvaguardar a conceituação do termo ESPÍRITA por meio de ampla divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, visando esclarecer a diferença existente entre Espiritismo e Mediunismo, dada a existência de práticas mediúnicas sem base nem conteúdo Doutrinário, rotuladas de ESPIRITISMO, mas contrariando frontalmente os salutares princípios da Doutrina Espírita. Apelo às entidades federativas para promoverem a melhoria das práticas mediúnicas e orientação doutrinária das sociedades filiadas. Apresentação de um projeto de Lei ao Poder Legislativo Federal, — com assistência do Conselho Federativo Espírita Nacional, — visando regulamentar as atividades espiri-

Continua na 4.ª pag.

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Senai onde continua as suas prezadas ordens

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo

de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis

Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586

BELO HORIZONTE

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da estase venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

NOTICIÁRIOS DAS

SOCIEDADES ESPÍRITAS

"CONSELHO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE BELO HORIZONTE"

Em reunião dos presidentes e representantes de várias mocidades espíritas desta capital, foi aprovado a última parte dos estatutos elaborado pela comissão. Na mesma ocasião, foi eleita a primeira diretoria para dirigir os destinos da nova entidade.

Foram os seguintes membros eleitos para o período 1952 - 1953 :

Presidente — Lucille Lessa Lessa Martins; Vice-presidente — Dona Maria Philomena Aluoto Beruto; Secretário geral — Carlos Cavalcanti; 1º Secretário — João Jobim Medeiros; 2º Secretário — Celi Vieira; 1º Tesoureiro — Dulmar Carvalho; 2º Tesoureiro — José Godoi.

A' diretoria do "Conselho das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte" os nossos sinceros votos de paz e harmonia.

CENTRO ESPÍRITA "FILHOS DA LUZ"

Recebemos e agradecemos a seguinte comunicação :

"A Diretoria do Centro Espírita "FILHOS DA LUZ", com sêde nesta Cidade de Barra Mansa, à Rua Eduardo Junqueira, n. 780, tem a grata satisfação de comunicar-vos o resultado da Eleição realisada em 1º do corrente mês para a nova Diretoria, que dirigirá os destinos dêste Centro e que depois de eleita, de acôrdo com os Estatutos em vigor, foi empossada no dia 8 dêste mês e terá seu mandato até Junho de 1953.

Diretoria eleita : — Presidente - Oscar da Silva Marins — 1º Vice-Presidente - José Arneiro; 2º Vice-Presidente - Alice Amaral Lustosa; 1º Secretário - Manoel Fernandes Junior; 2º Secretário - Dr. Francisco Martins Maldonado; 1º Tesoureiro - Armando da Costa Alves; 2º Tesoureiro - José Nogueira Saar; Procurador - Narciziana Rodrigues, Bibliotecário - José Alonso Caetano de Oliveira; Zelador - Natalina Barrozo.

Conselho Fiscal : — Benjamim Justi - Lino Alves Lustosa e Vena Demarche Mascarenhas.

Assistência Social : — Benedito Batista - Acilino de Oliveira Alves e Jorge Penedo."

GRUPO TEATRAL "JOANA D'ARC"

Afim de recolher donativos para o Posto de Assistência aos Necessitados, o Centro Espírita Oriente, apresentará por intermédio do Grupo Teatral "Joana D'Arc" a peça em 4 quadros, de autoria de Leopoldo Machado, intitulada : "A visita de Jesús".

PERSONAGENS : Jesus — J. Amaral; Débora — Alzira Frede; Natan — J. Medeiros; Mendiga — Lenda Wendel; 1º Peregrino — NN; 2º Peregrino — Honório Francisco.

Como complemento, a comédia em dois atos "Casar para Morrer".

Ambas as peças estão sob a direção do conhecidíssimo ensaiador J. Amaral. Ponto - Sebastião Frade

DIA 24 DE AGOSTO — INGRESSO Cr$ 5,00

COMO FOMOS RECEBIDOS

O reaparecimento do nosso jornal, em março dêste ano, após uma inatividade de quase 2 anos, tem merecido referências da imprensa espírita.

Inserimos abaixo duas opiniões que nos confortaram muito. Uma do «Diário do Rio», edição de 2 de Julho, escrita por Celso Rosa. Outra de «O Tempo», de S. Paulo, publicada em 10 de maio, de autoria de Amélia Anhaia Ferraz. Com satisfação, passamos a palavra aos jornalistas em apreço.

Por intermédio do jornal "O ESPIRITA MINEIRO", órgão da União Espírita Mineira ficamos sabendo do entusiasmo com que os nossos confrades do grande Estado montanhês vão realizando o grande trabalho de difusão da Doutrina da Terceira Revelação, codificada por Allan Kardec.

Ali realizarão os nossos confrades mineiros, no decorrer do mês de outubro próximo vindouro, mais um interessante Congresso, no qual reunirão a família espírita mineira contando ainda com a cooperação de representantes de localidades vizinhas.

Dos órgãos que nos tem chegado do interior, "O ESPIRITA MINEIRO", é o que melhor se nos afigura, não só quanto à feição gráfica, como também pela variedade de matéria, doutrinária e noticiosa.

Calculamos daqui as dificuldades que devem enfrentar aqueles nossos confrades de Minas Gerais para editarem um órgão como é "O ESPÍRITA MINEIRO", ainda assim são mais felizes que os espíritas cariocas, em nosso fraco modo de entender as coisas e segundo o conhecimento e experiência que temos de Imprensa, adquiridos no trato diário com as coisas de jornal e os nossos estudos na Faculdade de Filosofia, sim, a não ser as Seções apresentadas nos diferentes órgãos da capital, sendo a "A Voz Cristã" de nosso "Diário do Rio", segundo opinião de nossos confrades, a mais completa e variada, como escreviamos, não possue a família espírita carioca de um jornal à altura do crescente movimento espírita de nossa terra, sendo que o único, de orientação kardeciana, o "O Jornal Espírita", não dispõe, talvez por falta de um corpo de colaboradores, que lhe permita uma cobertura maior, bem como melhor apresentação gráfica e doutrinária.

Há outros jornais doutrinários, pertencendo cada um a uma determinada Escola filosófica ou grupo religioso, citamos por exemplo : "Revista Bethel", de caráter espiritualista eclético; "O Nosso", editado pela Fraternidade Eclética; revista "O Pensamento", esta editada em São Paulo. Deixamos de citar duas importantes revistas : "Revista da Liga Espírita" e "O Reformador".

Por isso, damos daqui os nossos parabens aos confrades do Estado de Minas Gerais pelo excelente trabalho que estão realizando com a edição de "O ESPIRITA MINEIRO"; aqui estamos em o "Diário do Rio", dispostos a uma leal e fraterna cooperação, não obstante estarmos enfrentando a má vontade dos falsos espíritas, dos pseudos líderes do movimento espírita. Damos os nossos parabens aos confrades que decidida e corajosamente vem conduzindo o ESPIRITISMO em Minas Gerais.

CELSO ROSA

("Diário do Rio" - 2-7-52)

"O ESPIRITA MINEIRO"

Acabamos de receber os dois primeiros números de O ESPIRITA MINEIRO, mensário editado em Belo Horizonte, pela "União Espírita Mineira". Esses números nos foram enviados pelo seu redator, o advogado Ademar Dias Duarte.

Os exemplares recebidos pertencem à nova fase daquele órgão de difusão dos princípios espíritas, que foi fundado no ano de 1908, tendo, entretanto, por várias vezes, interrompido a sua circulação.

Com matéria variada e selecionada, graficamente bem feito, O ESPIRITA MINEIRO merece o nosso aplauso. Almejamos o seu prosseguimento, na difusão de pontos doutrinários, à luz da obra da codificação, dentro dessa mesma linha, levando ao maior número de lares de todo o Brasil as notícias e mensagens do movimento espírita.

Com páginas de Emmanuel, psicografadas pelo "homem bom" de Pedro Leopoldo, de Constâncio C. Vigil, o conhecido escritor portenho que tão bem sabe falar ao coração, entre outras, proporciona interessantes e preciosos ensinamentos.

A sua direção a cargo do confrade Camilo R. Chaves; são seus redatores os confrades Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo, e é seu gerente o confrade Jaime de Avila Machado. Sua redação e administração funcionam à rua Curitiba, 626, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Com o propósito de ser boa imprensa, e o que ainda é mais importante, ser imprensa cristã, O ESPÍRITA MINEIRO tem grandes responsabilidades e uma tarefa gigantesca pela frente.

O seu trabalho principal, como, aliás, deve ser o de todos os organismos espíritas, é fornecer elementos doutrinários sem deturpações, proporcionando ao cérebro e ao coração uma visão real do mundo que habitamos, do outro lado da vida, mostrando qual deve ser a nossa atuação para atingirmos a meta final da nossa existência, a perfeição.

AMELIA ANHAIA FERRAZ

("O Tempo" - 10-5-952 — S. Paulo")

«Discípulos de Jesus»

Campanha da U D J na Capital Fundado o Ambulatório

Numerosa caravana da União dos Discípulos de Jesus, sediada no Rio de Janeiro, visitou nossa Capital nos dias 26, 27 e 28 de julho, quando do lançamento do Ambulatório E. «Discípulos de Jesus», iniciativa patrocinada pela U. S. Nina Arueira.

Os nossos confrades da Metrópole vieram chefiados por Nelson Batista de Azevedo, presidente da organização e diretor do programa «Seleções Espiritualistas», da rádio Guanabara. A caravana estava assim constituida : Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, membro do Conselho Federativo Nacional, Alvaro Valente, vice-presidente da U.D.J., Joaquim Sarabanda, tesoureiro, Dr. Lauro Sales, secretário, Neli Sônia, Walkiria e Suely Sarabanda, Mário Rodrigues e o Sr. Marcelino Queiroz, presidente da Federação Espírita do Est. de Amazonas.

Domingo, dia 27, os «Discípulos de Jesus» foram recepcionados na União Espírita Mineira, em reunião bastante concorrida, tendo o jovem Carlos Cavalcanti, presidente da USENA, passado a direção dos trabalhos ao Dr. Camilo Chaves. Em nome da «Nina Arueira» falou o confrade Martins Peralva e Cesar Burnier saudou os visitantes pela U.E.M. Fiseram uso, também, da palavra o Dr. Lauro Sales e Marcelino Queiroz.

Não tendo sido possível o comparecimento do Cel. Delfino Ferreira, sua conferência sôbre Palingenésia e Ética foi pronunciada pela confreira Neli Sônia, merecendo calorosos aplausos o magnífico trabalho do conferencista.

À noite do mesmo dia, teve lugar no auditório da Sec. da Saúde, a solenidade do lançamento da campanha em benefício da construção do «Ambulatório Discípulos de Jesus», assistida por centenas de confrades que manifestaram sua solidariedade à construção do prédio do «Ambulatório», concorrendo com donativos de várias espécies. A sessão foi presidida por Carlos Cavalcanti num ambiente de muita animação. Saudou os caravaneiros o Dr. Lídio Diniz Henriques, respondendo o presidente da U.D.J. Nelson Batista de Azevedo. Por último, a palavra esteve com o Dr. Miranda Ludolf que discorreu acêrca das finalidades da sociedade. O querido companheiro Chico Xavier compareceu a solenidade, bem como o presidente e membros da Diretoria da U. E. Mineira e representantes de centros da Capital.

Exortação

Quando nas águas do Jordão voltarem a se banhar todos os homens; quando na terra a humanidade tiver voltado seu olhar mais uma vez para o Rabi da Galiléia, al então a paz terá volvido ao seio dos filhos de Abraão; todos os sorrisos serão os mesmos em todos os lábios, tôdas as lágrimas terão secadas as suas fontes, todos os corações terão abertas as suas portas, tôdas as mãos estarão estendidas ao próximo, tôdas as palavras terão doçura, bondade, carinho, amor e perdão. Al então a humanidade terá paralizado no seu afã de auto-destruição, no seu caminhar para o ódio e para as guerras, e reenceterá nova marcha, cheia de glórias e de luzes, de belezas duradouras e indescritíveis; isto tudo no instante em que as águas do Jordão se turvarem da lama que está a cobrir todos os corpos, dos gestos impuros, das palavras que só a boca expele e o coração nunca dita. Que êsse caminho e êsse caminhar nunca tarde, que êsse banho não se demore, que a dissolução das idéias e dos costumes depressa se purifique nas águas abençoadas em que se banhou Jesus-Homem para exemplo aos que ficaram e nas quais todos têm que passar, pois, que, o banho dessas águas é o banho da Crença, da Fé; é al que o homem estará despido de suas vaidades e ambições, de seus ódios e ressentimentos. E dal, ainda, sairá revestido, no seu corpo e no seu espírito, das virtudes que enobrecem e engrandecem, das palavras que consolam, dos gestos que alimentam e dignificam.

Que as águas do Jordão se tornem leves a tanta impureza a ser retirada da humanidade que, num mínimo instante da eternidade, esqueceu de Deus e dos ceus.

Que o Pai Celestial derrame suas bênçãos sob o coração de todos. Que a humanidade se rejubile e caminhe com cânticos de hosanas nos lábios em direção Aquele que é a Luz e a Vida, o Sol e a Esperança, o Amor e a Eternidade.

Que os homens, caminhando com os olhos e os pensamentos voltados para Aquele que é Pai e Rei, confraternizem-se entre si, reconheçam-se irmãos e tenham só em seus lábios as palavras que têm a claridade maior que todos os astros do Universo — Amor e Caridade.

IRMÃO X

(Médium EMIL SIEB)

Representantes de "O ESPÍRITA MINEIRO"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
OSWALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-í;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
ANTONIO DE SOUZA MARTINS, em Ituiutaba;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI - em Araguari;
WALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGÍLIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JUIZ DE FORA — Humberto Benedito Filho;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.

OUÇAM E RECOMENDEM

ESPIRITUALISMO PELO AR (A Voz Cristã)

RÁDIO GUANABARA - P. R. C. 8 (A Mais Popular)

Todos os domingos às 9,05 da manhã

3.º Congresso...

Continuação da 3ª pág.

tas no País, — como já ocorre na Inglaterra, — assegurando a privatividade do termo ESPÍRITA às organizações que se orientam nos princípios da DOUTRINA ESPÍRITA codificada por Allan Kardec, escoimando-se do movimento espiritista o sincretismo religioso e outras práticas mediúnicas discórdes do ESPIRITISMO, mas que usam, indevidamente, a designação ESPÍRITA, — ao invés dos nomes que lhes são próprios, — acobertando-se sob o manto da 3a. REVELAÇÃO, acarretando descrédito e comprometendo o movimento espírita, genuinamente doutrinário, baseado nos Evangelhos de Jesus.

O projeto de Lei será elaborado por uma Comissão composta por reconhecidos cultores da DOUTRINA ESPÍRITA no Brasil e por juristas especializados em Direito Civil e Constitucional. Esta Comissão prestará assistência aos parlamentares que subscreverem o projeto de Lei a ser apresentado ao Poder Legislativo do País.

6º — Elaboração de um Método de Ensino de Espiritismo-Evangélico para a Infância, visando orientar Expositores ou Professores devidamente capacitados para essa delicada e importante tarefa e, também, proporcionar aos infanto-juvenis um Curso metódico, de acôrdo com suas idades, habilitação, etc., de maneira simplificada, *progressiva e uniforme.*

7º — *Elaboração de um Método para Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário,* destinado a orientar os dirigentes de Centros e de Sessões.

8º — Execução planificada das atividades assistenciais e educacionais que a USE vier a promover, patrocinar ou auxiliar, visando um racional aproveitamento de recursos materiais e humanos.

9º — Apresentação de votos de reconhecimento e gratidão a ultima Diretoria Executiva da USE pelas atividades desenvolvidas em pról da Unificação Espírita no Estado, objetivando o fraternal congraçamento da família espírita brasileira; ao Espírito que em sua última passagem pela terra foi Artur Lins de Vasconcellos Lopes, pelos grandes serviços prestados ao Espiritismo e à Humanidade sofredora, possuido de uma contagiante bondade e de uma notável humildade; à Federação Espírita Brasileira que, por intermédio do Conselho Federativo Espírita Nacional vem realizando a Unificação Espírita na "Pátria do Evangelho"; à confrades que teem dado o melhor dos seus esforços para a concretização do ideal da Unificação Espírita no Estado e no Brasil, Unificação essa que se realiza na fórma e também no entender, no sentir e no praticar, sendo portanto, indispensável à realização das grandes tarefas do Espiritismo na obra de redenção humana, baseada no Cristianismo pregado e exemplificado por Jesus.

São essas, em resumo, as Resoluções do 3º Congresso Espírita Estadual, promovido pela USE.

São Paulo, Julho de 1952.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — U.S.E.

CARLOS JORDÃO DA SILVA,
Presidente em exercício

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

Clínica Homeopática

Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.

Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8º andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas

Residência e consultório:
Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade ! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, SETEMBRO - 1952 | N. 7

SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO - O PRONUNCIAMENTO DE EMMANUEL - «Um Congresso Espírita é associação de fôrças do bem» «Se não sabemos cultivar o auxílio mutuo, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?» NOTÍCIAS E ADESÕES

Certamente, não podemos esperar de um Congresso fórmulas milagrosas, que venham substituir o esfôrço pessoal, que nos cabe despender nas realizações de ordem superior. Entretanto, urge considerar que a função de uma assembléia dessa natureza é reunir pessoas com interêsses comuns, para resoluções que lhes digam respeito.

Nesse sentido, acreditamos da mais alta significação a iniciativa dos nossos companheiros do Espiritismo Evangélico, nesses entendimentos de conjunto, em que os nossos problemas possam ser examinados pelos mais competentes valores representativos, com vistas ao trabalho que nos compete desenvolver, na direção do futuro.

Dificeis obrigações, nos variados setores da Doutrina que esposamos, convocam-nos a atenção, reclamando-nos a sintonia possivel, na concretização dos nossos princípios, e, dêsse modo, esperamos que o Segundo Congresso Espírita Mineiro constitua abençoado empreendimento, em que a inteligência unida ao coração possa apreciar, de perto, as questões que nos interessam a jornada para a frente.

O veículo não avança sem estradas.

O arquiteto não constrói sem planos.

Não progrediremos sem a estruturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço êsse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sôbre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências.

Realizemos, dêsse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação da solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação.

Se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, harmonizando-nos uns com os outros, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?

Aprendamos, assim, nas reuniões da paz e da fraternidade, a servir com segurança e eficiência, na Causa do Espiritismo com Jesus, em favor da sublimação humana.

Um Congresso Espírita é associação de fôrças do bem.

Fortaleçamo-lo, pois.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier em 4/9/952)

A Secretaria Geral do Congresso continua em franca atividade. Encontra-se em dia com a correspondência e está terminando a expedição de novas instruções e de veemente apêlo aos Centros do Interior, concitando-os a que se pronunciem com rapidez. A demora na resposta prejudicará sensivelmente a organização do certame, que esperamos em Deus seja coroado de pleno êxito. Não se vê motivo para a demora na resposta das entidades conclamadas.. Esse retardamento estava como que nos induzido ao esmorecimento, mas a palavra confortadora de Emmanuel vem de nos dar novo alento. Estamos convicto de que ela repercutirá de maneira indiscutível e decisiva junto ao coração de cada espírita. Já tinhamos a certeza de que o movimento era superiormente inspirado. A confirmação de nossa crença íntima, através da palavra escrita do grande mentor espiritual faz com que não nos arreceiemos e prossigamos.

Até agora já se manifestaram os Centros das cidades de Uberaba, Araguarí, Leopoldina, Lafayette, Lambarí, Ponte Nova, Patos de Minas, União Social Espírita de Juiz de Fóra, Aliança Espiritual de Barbacena e outros. Diante, porém, das instruções espirituais recebidas, realizaremos o Congresso com qualquer número de organizações que apareça, convencidos de que cumprimos o nosso dever.

Aquela oportunidade teremos também as visitas de Carlos Lomba, representante da Federação Espírita Brasileira, de Carlos Imbassahy, e de um representante da Liga Espírita do Distrito Federal. Francisco Cândido Xavier estará, também, presente.

Eis por que, nessa hora de definição, em que temos a necessidade do concurso de todos e da exemplificação da solidariedade cristã, com tôdas as fôrças de nossa alma, conclamamos as entidades espíritas do interior, pedindo-lhes que nos enviem por cartas aéreas e telegramas a sua resposta de adesão e que, pelo correio, nos devolvam os impressos remetidos.

Para a frente e para o Alto.

O Congresso será instalado no dia 3 de outubro, às 20 horas na séde da União Espírita Mineira e encerrar-se-á com uma sessão solene, dia 5 às 20 horas.

Poderão comparecer aos debates, apenas, os representantes dos centros e entidades espíritas, filiados ou não à União Espírita Mineira, os quais terão direito de voto.

Deverá ser obedecido o temário abaixo para as teses que constituirão, em conjunto, a declaração de princípios da Doutrina Espírita e sua consequente prática como Religião:

I — Existência de Deus — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as cousas;

II — Existência da alma, unida, durante a vida terrestre ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo.

III — Imortalidade da alma; sua evolução contínua até a perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondente ao seu estado de adiantamento.

IV — Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de causalidade.

V — O conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas constitui a verdadeira Religião.

Organização:

a) Necessidade de «Diretivas» para a unificação do Espiritismo em Minas Gerais, abertura e encerramento de trabalhos nos Centros Espíritas filiados.

b) Necessidade da disseminação do Espiritismo desde as crianças, pela fundação de escolas primárias, ginásios, aulas especiais nos Centros Espíritas, etc.

c) Necessidade imediata da criação de «Escolas de Pregadores Espíritas», na Capital e no interior do Estado.

d) As teses terão a duração máxima de 10 minutos de leitura cada uma, sendo votadas imediatamente.

e) A Comissão Organizadora acolherá as teses ou as vetará, antes da instalação do Congresso.

f) As teses, depois de remetidas à Comissão Organizadora, até o dia 30 de setembro, para revisão, depois de aprovadas serão entregues aos seus apresentantes antes da sessão do dia 3 de outubro.

g) As teses que não lograrem aprovação, serão arquivadas pela Comissão Organizadora.

Continua na 4.ª página

Aos Centros e Organizações Espíritas do Estado de Minas Gerais

«OS MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM» - Jesus

A União Espírita Mineira, pela sua Diretoria infra assinada, saúda cordialmente os confrades e adeptos do Espiritismo em Minas Gerais, pedindo ao Mestre Divino que a todos distribua muitas bênçãos e muita paz.

Movida por alevantado sentimento de fraternidade, como Casa Mater do Espiritismo, convoca, em cumprimento do Pacto Áureo de 5 de outubro, todos os Centros e Organizações espíritas para o Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais a realizar-se em Belo Horizonte, nos dias 3, 4 e 5 de outubro, próximos vindouro.

No encontro dos valores da pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo haverá ensejo para que, da troca de experiências e inspirações, surjam diretivas e estímulos se afervorem, para a jornada que se inicia, preparatória dos dias apocalípticos. Grandes proveitos para a comunidade advirão com a permuta de idéias e impressões, entre os lidadores da Doutrina, vinculados pelo afeto decorrente do fraterno convívio alimentado pelo ideal. Assim, dessa aproximação, a seara amadurecerá, transformada em unificação de vistas e esforços, em prol da expansão da Boa Nova que, há um século apenas, se projeta no mundo com a fôrça incoercível da Verdade.

Vai, neste gesto amigo e coordenador, vivo empenho pelo comparecimento de Centros e Organizações espíritas, filiados ou não a esta Casa federativa, pelos seus legítimos representantes, a fim de que possam ser recebidos pelos seus congêneres da Capital do Estado com a deferência e hospitalidade que merecem.

Que a paz divina desça sôbre todos os corações para universalização e perpetuidade do Reino de Deus, que se avizinha.

Belo Horizonte, 1º de Junho de 1952.

Pela União Espírita Mineira,

Camilo Rodrigues Chaves, presidente
Bady Elias Curi, vice-presidente
Sandoval Fernandes Carneiro, 1º secretário
Raul Pompeia Santos, 2º secretário
Álvaro Cavalcanti de Oliveira, 1º tesoureiro
Tito Fulgêncio Filho, consultor jurídico
José de Oliveira Duarte, bibliotecário

AS FORÇAS SUPERIORES DO ESPIRITUALISMO

Leopoldo Machado

A inteligência humana — o coração mais do que a inteligência — que por sabedoria sòmente nunca se chegará a Deus, está no Evangelho — o coração, de mãos dadas a inteligência, começa a sentir que, a despeito das doutrinas materialistas dominantes, o Espiritualismo puro e racional ganha terreno.

E dominará brevemente, com os homens, ou sem os homens, e a despeito dos homens, porque se impõe, alviçareiro e demonstravel, a quantos vão procurando, sem espírito prevenido, a Verdade.

Mas, a verdade, com V maiúsculo, que não está definitiva, e generosa nas doutrinas materialistas, nas crenças religiosas materializadas.

A Verdade está no Espírito, em Deus — que é, Espírito e só em Espírito, e verdade deve ser adorado, — como ensina Jesus a Samaritana junto ao poço de Jacó.

A Verdade está no Espírito que «tudo esquadrinha, até as coisas profundas de Deus», como Paulo de Tarso escreveu aos Corintios.

Somos espíritos em peregrinação na Terra, até que tenhamos que regressar à fonte de onde viemos; até sermos religados, como criaturas que somos de Deus, ao Criador.

A preparação dêsse regresso é o objeto da Religação.

Há uma grande nação cristã que adotou um dia de dar graças a Deus.

Vale mais, não há dúvida, um dia de dar graças a Deus, do que uma série de dias santos consagrados a divindades dignas de adoração e respeito que são aproveitados sòmente, para descanço e divertimentos mais ou menos pagãos...

Contudo, dias de dar graças a Deus, deviam ser, para os povos deistas e cristãos, todos os dias úteis, de trabalhos e esforços no sentido do bem.

E é mais por atos de bondade e pelo trabalho santificador que não por preces e atos religiosos que não to-

Continua na 4.ª página

DIRETRIZ

«Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. (João, 16,v.33)».

Não peçamos a Deus uma vida regalada, que isso seria contrariar a nossa própria destinação. Êste mundo ainda continua sendo a penitenciária dos espíritos marcados com o ferrete da maldade e do atraso moral.

Quando, depois de um estágio mais ou menos longo no Espaço, consequente à última encarnação, o espírito, ponderando na balança da consciência o seu teor moral, verifica as suas deficiências e, na ânsia de progresso, pede ao Criador lhe conceda ocasião para nova experiência em que ponha a prova os seus propósitos de regeneração. As provas são por êle mesmo escolhidas. Não raro, esquecido do compromisso, se rebela, se desespera e comete desatinos.

Daí surgirem verdadeiras corporações de inconformados, que se atiram a supostas reinvindicações. Deblateram, conspiram contra as instituições, cometem violências e se entregam aos recursos extremos das lutas cruentas, como se isso lhes pudesse minorar a destinação que se propuseram.

Este mundo pertence à categoria dos chamados inferiores onde não há ventura, nem galardões, é uma penitenciária rodante no Espaço.

O homem, calceta reincidente das reparações de múltiplas culpas do pretérito, só pode encontrar tranquilidade na prática das virtudes opostas à índole grosseira do planeta: na conformação, na humildade, no amor fraterno aos semelhantes, na submissão à vontade divina. Inúteis são os assomos de rebeldia, que, se frustada a atual tentativa, ao voltar à condição de espírito liberto da matéria, os êrros atuarão como aguilhão na epiderme sensível da consciência. Virão o pranto, o arrependimento, a vergonha do insucesso, e novo pedido para recomeçar em nova encarnação.

Como se pode ver, os desajustes sociais nada mais são do que gestos recalcitrantes dos condenados desta galé pervagante em tôrno do sol...

Certamente as condições sociais e morais da humanidade tendem a melhorar, não pela revolta, mas pela regeneração dos sentenciados à prova terrena.

Referindo-se às fragilidades dos homens, é que Jesus lhes disse, dirigindo-se aos apóstolos: «Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais páz.»

Porque, na bondade, humildade e amor aos seus irmãos na prova, é que pode ser encontrada a paz, única felicidade permitida ao condenado na carne.

Assim remata o manso cordeiro de Deus: «No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.»

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação mensal)

Diretor: Camilo R. Chaves

Redatores: Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo

Gerente: Jaime de Avila Machado

Administração e redação: Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038

Belo Horizonte - Minas - Brasil

Assinatura: Anual: Cr$ 25,00
Número avulso: Cr$ 2,00

REFLEXÕES

(Médium - Flávio)
(Espírito Myriam)

ENTENDIMENTO

Entendimento — chave maravilhosa que abre as portas da razão.

Entendimento — caminho único que leva todos os homens ao Destino : a perfeição em Jesús.

Entendimento — linguagem universal da Fraternidade.

Amigo, lembra-te sempre de que Jesús conquistou todos os seus discípulos, através os séculos, pelo Entendimento e não pela coação.

* * *

ESTUDAR

Estudar — é dilatar os horizontes que cercam nossos espíritos.

Estudar — é reconduzir o homem ao seu verdadeiro lugar.

Estudar — é acender em nossos espíritos a Luz da Razão, que haverá de iluminar o caminho da Fé.

Amigo, lembra-te de que Jesús, nosso Amado Mestre, sempre procurou desenvolver em seus discípulos o gôsto pelo estudo da Doutrina.

Acaso não é Êle o Caminho ?

COOPERE CONOSCO :
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

O CENTRO ESPÍRITA

O Centro Espírita — é o ponto luminoso para onde convergem as maravilhosas bênçãos de Jesús, pelos seus abnegados mensageiros.

O Centro Espírita — é a ilha que no meio de um oceano de paixões oferece àquele que se debate nas vagas um refúgio e um auxílio.

O Centro Espírita — é a oportunidade de trabalho com Jesús, renovada pela bênção da reencarnação.

Não será justo, amigo, trabalhar para que o Centro Espírita seja de fato uma colaboração nossa no trabalho de evangelização que o Mestre há milênios realiza ?

Noticiário da «União Espírita Mineira»

Reunião do Conselho Deliberativo - Movimento da Farmácia e do Gabinete Dentário - Novos Sócios

CONSELHO DERIBERATIVO

Em reunião extraordinária realizada no dia 23 de Agosto p. passado, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte, servindo de secretários Jaime de Avila Machado e Virgilio de Almeida, o Conselho Deliberativo da União elegeu para conselheiros, nas vagas existentes, os seguintes confrades: — Prof. Rubens C. Romanelli, Oswaldo Dantés, Waldemar Santos e Dr. Mário Bossois, cujos mandatos terminarão em dezembro de 1954. Para Vice-Presidente do referido orgão, cargo criado pelos novos Estatutos, foi eleito o confrade Osorio de Morais que, na mesma sessão, tomou posse. O Conselho, entre outras deliberações, resolveu aprovar um voto de congratulações à Diretoria da Casa, por motivo da aprovação da nova lei estatutária. O conselheiro Virgilio de Almeida expôs aos companheiros suas atividades no Triângulo Mineiro, na qualidade de Delegado da União e foi cumprimentado pelo presidente, em nome do Conselho, pelo êxito de seus trabalhos em pról da Doutrina e da Casa Mater. Diversos conselheiros teceram comentários a respeito do 2º Congresso Espírita Mineiro e o Tesoureiro do certame, Oscar Santos recebeu a contribuição financeira de todos os presentes.

CONFERENCIA

Em 3 de Agosto pp, visitou e fez uma conferência na União Espírita Mineira, o confrade Dr. Deolindo Amorim, da Liga Espírita do Distrito Federal. Demonstrando grandes conhecimentos da doutrina e literários, Dr. Amorim prendeu a atenção da assistência que no final muito o aplaudiu.

Fazemos votos que a visita do ilustre confrade venha a se repetir por muitas vezes.

FEDERAÇAO ESPIRITA BRASILEIRA

Da Casa Mater do Espiritismo no Brasil, recebemos um exemplar do relatório de suas atividades correspondente ao ano de 1951. Agradecidos.

GABINETE DENTARIO

Durante o mês de Agosto recem-findo foram atendidas 223 pessoas.

NOVOS SOCIOS

Em suas reuniões do mês de Agosto pp, a Diretoria da União Espírita Mineira, aceitou as seguintes proposta de sócios :

747 - Manoel Pacheco Soares — Proponente - Dr. Camilo Rodrigues Chaves; 748 - Mariquita Soares — Proponente - Manoel Pacheco Soares; 749 - Inês Cintra — Proponente - Dalva Guimarães da Silva; 750 - Francisco Alves Teixeira — Proponente - José Alves Neto

FARMACIA

Durante o mês de Agosto pp., foram despachadas 1.187 receitas, apresentando assim um aumento de 138 receitas sôbre o mês anterior.

FILIAÇAO

Filiou-se a União Espírita Mineira, o Grupo Espírita Corações Unidos, da cidade de Prata.

NOVAS DIRETORIAS

Comunicaram a eleição e posse de novas diretorias as seguintes instituições: — C. E. Luz, Amor e Caridade, de Januária, Asilo e C. E. Vinha do Senhor, de Poços de Caldas; Juventude Espírita Abel Gomes do Distrito Federal e Federação Espírita de Pernambuco, com séde em Recife.

CONVITES

Recebemos gentil convite da Federação Espírita do Paraná, para a solenidade comemorativa de seu 50º aniversário de fundação que transcorreu em 24 de Agosto pp.

Também recebemos convite para a inauguração da "Mansão do Caminho", instituição fundada para abrigar meninas desvalidas, Salvador, Estado da Bahia, cujo ato inaugural verificou-se em 15 de Agosto pp.

A ambas instituições, nossos sinceros agradecimentos e votos de crescente prosperidade.

MEU FILHO

Meu filho, o lar é o berço do teu destino !...

Templo aberto ao teu coração, aí tens o porto a que o Senhor te conduziu no extenso e furioso mar da vida terrestre.

Aprende a respirar dentro dêle, com o respeito e a bondade que a vida nos merece.

Haverá, porventura, lição mais comovente que o esfôrço de teu pai por manter-te robusto e poderemos, acaso, encontrar mais sublime testemunho de sacrifício e ternura que o carinho de tua mãe, esquecida de si mésma, em favor de tua alegria ?

Quando a chuva, lá fora, enlameia a estrada e quando a ventania passa zunindo, na altura, já pensaste na bênção do teto que te agasalha ?

À mesa, quando a sopa fumegante convida tua fome ao repasto, já refletiste na sublimidade do santuário que te abriga ? Quando, cançado, te acolhes ao leito, já meditaste na doce e misteriosa mão de Deus que te sustenta o sono ?

Aprende a honrar tua casa, no culto da gentileza, enriquecendo-a com o teu serviço constante no bem e santificando-a com o teu amor.

O lar é o primeiro degráu com que o Todo Poderoso nos induz a escalar o Céu.

Tua casa é o teu celeste jardim no mundo. Cultiva aí, nesse abençoado recanto de paz e trabalho, as flores do bem que nunca fenecem.

Ajuda-o na preservação da tranquilidade e do bem estar porque, um dia, de fronte preocupada, como agora acontece ao teu pai e à tua mãe, crescido e pensativo, terás um lar diferente, onde entrarás como senhor, e, inclinado sôbre algum rosto alegre e saltitante, como o teu, igualmente dirás : — «Meu filho ! Meu filho !...»

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 2-2-52, em Pedro Leopoldo)

Conselho Federativo Nacional

Súmula da ata da sessão de 2 de Agosto de 1952

RETIFICAÇÃO DA ATA ANTERIOR — A pedido do Representante do Espírito Santo é retificado para Mimoso do Sul o nome da cidade em que foi inaugurado o Hospital Pedro Apóstolo, erradamente registado como Morro Azul.

SÃO PAULO — O Conselheiro Jordão apresenta oficio da USE de São Paulo, prorrogando o seu mandato de representante e bem assim comunicando a prorrogação, por 4 meses, do mandato da atual diretoria daquela Sociedade.

PERNAMBUCO — O Representante Dr. Porto Carreiro Neto apresenta uma comunicação da Comissão Estadual de Espiritismo, daquele Estado, sôbre *a reabertura da Casa de Saúde João Evangelista, reafirmando a intensa atividade não* só da Comissão como também das Alas Feminina e da Mocidade.

SANTA CATARINA — O Dr. Manoel Bernardino lê carta do Presidente da Federação Espírita Catarinense, anunciando a fundação do Departamento da Juventude Espírita de Santa Catarina, afirmando o pleno e eficiente funcionamento das atividades dessa Federação e dizendo da sua satisfação pelo êxito sempre crescente do Conselho Federativo Nacional.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — O Dr. Carlos Imbassahy relata o movimento da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, bem como do Orfanato Dr. March, com consultório médico, farmácia homeopática, curso prático e comercial, curso noturno José Joaquim Bandeira e gabinete dentário. Mantém essa Federação um serviço de Assistência mediúnica e criou o Departamento da Mocidade em o qual são ministradas aulas de moral cristã.

CEARA' — O Conselheiro Henrique Magalhães relata seu empenho em atender ao pedido da União Espírita Cearense, no sentido de obter do Congresso uma subvenção que será apenas para uma das muitas obras custeadas por essa Instituição, principalmente para o Hospital Psiquiátrico Antônio de Pádua.

RIO GRANDE DO NORTE — O Conselheiro Prof. Ismael Gomes Braga comunica, com tristeza, *a desencarnação do Presidente da Federação Espírita Rograndense do Norte, Sr. José Anselmo, salientando o valor do companheiro* desencarnado. Indaga ainda das formalidades necessarias para habilitar essa Federação que representa a receber o legado deixado pelo Dr. Lins de Vasconcellos, sendo informado convenientemente pelo Presidente.

PARANA' — O Representante desse Estado, Cel. Pedro Delfino Ferreira, comunica que a 24 do mês corrente a Federação Espírita do Paraná festejará seu 50º aniversário em solenidades que se realizarão de 23 a 31 dêste mesmo mês. Para representar o C.F.N. e a F.E.B. o presidente nomeia o Conselheiro comunicante.

BELO HORIZONTE — O Dr. Miranda Ludolf expõe sua ótima impressão sôbre o movimento espírita em Minas. Diz que teve oportunidade de assistir à fundação do Ambulatório Espírita da União Social Espírita Nina Arueira e à alegre cooperação de todos e principalmente do inteiro apôio da União Espírita Mineira e de outras entidades espíritas.

ALAGOAS — Pelo representante, Conselheiro Geraldo de Aquino, é comunicada a eleição dos novos diretores da Federação Espírita de Alagoas, para o período de 1952 a 1953.

ESPÍRITO SANTO — Pelo representante, Conselheiro dr. Francisco Gonçalves, foi apresentada a relação dos novos Diretores da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, com mandato até 26 de Março de 1953.

VOTO DE SAUDADE — No final da reunião, expressam os Membros do Conselho um voto de saudade aos companheiros desencarnados, J. Anselmo e Dr. Luiz Guimarães Almeida.

NORMAS PARA FUNCIONAMENTO DOS CENTROS ESPIRITAS — Continuou o Conselho no estudo do Prefácio das normas.

Confrade ! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Sois jovens e desconheceis a Doutrina Espírita ? Procurai frequentar a Mocidade Espírita "O Precursor" para estudá-la, que um mundo melhor se vos desvendará à inteligência e ao coração.

Sois jovens e já conheceis a Doutrina Espírita ? Procurai frequentar o ambiente de outros jovens como vós que se reunem na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, às 15 horas, aos Domingos.

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

LIVRARIA ALIANÇA
Livros Espíritas - Figurinos
GERALDO BENÍCIO ROCHA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

«LAR DE JESUS»
Organização cristã de amparo a infância e velhice abandonadas, à pobreza — envergonhada —
OBRA DE APROXIMAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E AÇÃO por amor do Bem
O PAVILHÃO DAS MENINAS, inaugurado e funcionando.
Para completar-lhe o programa humanitário : PAVILHÃO DAS VELHINHAS, DOS MENINOS, DOS VELHINHOS, E VILA DA POBREZA ENVERGONHADA
Inscrevei-vos cooperador desta Cruzada Cristã
Séde : Bairro do Caonze
Nova-Iguassú — E. do Rio
Caixa Postal, 6

Clínica Homeopática
Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.
Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8º andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas
Residência e consultório:
Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

Ajude a Imprensa Espírita assinando nosso jornal.

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

«Minhas palavras não passarão»

Das soberbas lições que o Cristo ensinou aos homens, entre tôdas, uma há que, por sua grandiosidade profética, reflete a sua divindade, o caráter missionário de sua extraordinária passagem pelo mundo: — «*passarão o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão...*»

Decorridos quase dois mil anos, a voz da sabedoria, ouvida às margens do Tiberíades e ao longo dos caminhos de Nazaré, Cafarnaum, Belém, Samaría e no Templo de Jerusalém, repercute ainda pelos quadrantes da terra. A vibração de seu hino de amor impregnou os reinos da natureza e o Infinito. O éco de seus ensinamentos se transmitirá de coração a coração a tôda humanidade!

Aí estão os Evangelhos, relíquia de verdades eternas para aquela época remota, para os dias que correm e os vindouros. Passado, presente, futuro! Certamente, Sua palavra não passou, não obstante as profundas transformações sucedidas no mundo terráqueo, desde aquêles tempos. Mas, é preciso ter «olhos de ver e ouvidos de ouvir», a fim de se compreender o porquê do fenômeno, diante da mutação, da efêmera existência de tudo o que vive no nosso planeta. Não basta meditar, como faz o religioso, sôbre a divindade do Mestre e concluir que a humanidade terá que seguir o roteiro que Êle nos legou. A questão não se resume, segundo cuidamos, nesta premissa. Há que estudar as circunstâncias intrínsecas e extrínsecas de Sua peregrinação pela Palestina. E, entre tantas, uma delas ressalta ao observador: Jesus jàmais usou de violência para se fazer crer. A fôrça transcendental de suas palavras e as curas que praticou, sim, arrebanhavam prosélitos. A multidão O seguia, por onde ecoasse a sua voz adulçorada. Aí está um dos grandiosos exemplos de Sua Vida, ainda não compreendido pelos ditadores e por muitos daquêles que, temporariamente, são investidos do poder ou do mando, em qualquer setor social.

A fôrça do idealismo do Mestre converteu samaritanos e fariseus e o próprio Sinédrio se julgou ameaçado, recorrendo os sacerdotes à fôrça da espada para dominá-lo. Nada obstante, Sua única arma era a fé no Pai, porque «seu reino não era dêste mundo...» E o crucificaram, cuidando destruir a semente, o seu verbo eterno...

Séculos depois, as fogueiras da Inquisição, também tentaram, em

Continua na 4.ª página

RODOLFO VALENTINO

M. Amélia Anhaia Ferraz

Os dados mais completos sôbre a vida de Rodolfo Valentino, o famoso ator cinematográfico da velha guarda, estão no livro «Rudy», de autoria de sua esposa, sra. Natacha Rombova.

A sra. Natacha acrescentou nessa sua obra, mensagens mediunicas ditadas por Valentino, e para nossa surpresa fala das qualidades mediúnicas de seu marido, informando-nos que o mesmo era medium psicógrafo e vidente.

As mensagens acima referidas foram obtidas por Natacha em casa de seu pai, nas proximidades de Nice, com a participação do médium americano Jorge Benjamim Wehner, que também serviu a sra. Helena Blavatski, fundadora da Sociedade Teósófica.

Entre muitas das suas ocupações, Valentino dedicava-se a experiências mediunicas, pois, sendo medium vidente e psicógrafo, estava sempre cercado de fenômenos que procurava estudar.

— «Quando já me achava muito grave, mas sem que os que me assistiam soubessem que eu morreria, vi de repente o fantasma de «Jeny». Tão surpreendido fiquei, que creio tê-la chamado pelo seu nome».

Esta passagem da comunicação de Valentino já tinha sido confirmada anteriormente pela comunicação do espírito de «Jeny», no grupo familiar, em Nice. «Jeny» fôra grande amiga do casal Valentino.

— «Do fundo do meu ser tive a intuição de que a minha carreira terrestre tocava a seu têrmo. Apavorei-me. Não queria morrer. Estranha sensação se apoderou então de mim: parecia que me abismava no vacuo, fóra de tôdas as coisas».

Valentino descreve com minucias as visões que foi tendo dos acontecimentos desenrolados durante sua vida até a desencarnação, e isso ocorreu-lhe durante os seus últimos dias de encarnado.

— «Dirigiram-se ao meu encontro, «Black Frather» (o indiano, «espírito-guia» de Valentino) Jeny e Gabriela, minha mãe! Estava morto! Estava vivo! Tais são, Natacha, as primeiras recordações que tenho da minha morte».

CARTA DE MULHER

Querida Ivone.

E' a você, querida neta, que dedico a minha página de hoje. Sim e isto porque, desde todos os tempos, o menor cede terreno ao maior e a questão por você abordada em sua carta é das que se referem não a uma pessôa ou a uma família mas sim a tôda uma comunidade, a nação, ao mundo, ao universo. Surpreende-se? Explicar-me-ei: «Se sou espírita bem intencionada procurando servir ao meu centro, se leio e conheço as obras básicas da Doutrina, para que abalar-me para assistir a um Congresso?» — adverte você.

Querida neta, antes de tudo o importante em nossa vida não é servir e sim *servir bem*. Muitas vezes nos empenhamos em árduas tarefas às quais dedicamos todo o nosso entusiasmo e ardor, sem contudo conseguirmos o resultado que seria de esperar-se. Por que? Faltou-nos orientação eficiente; sistematização para maior proveito nos resultados; união para positivação de valores conjuntos representativos de fôrça espiritual. Querida, em nossa vida de relação vemos a cada passo o momento da imposição, pela necessidade, do preceito que a dois mil anos nos foi dado pela palavra divina de Jesus: «E' necessário que formemos a unidade». A exemplificação se encontra na figura histórica do «feixe de varas». Compulse o Evangelho e veja a peregrinação a que se dedicaram os apóstolos, seguindo o exemplo do Mestre, percorrendo cidades e vilas, atravessando os mares, enfrentando mil perigos, mas comparecendo às assembléias na cooperação irrestrita para a difusão do cristianismo, estudando em conjunto os problemas naturais advindos da incompreensão ou do excesso de zêlo. Se considerarmos que era a pé, por montes e vales, que se empenhavam nesta tarefa de aproximação, que responderemos, no futuro, quando arguidos pelos nossos maiores: «Você dispunha de carro, de trem, de ônibus, de avião, se dizia cristã e não se juntou aos seus irmãos em uma convocação feita de *dois em dois anos?*» Sinceramente, eu não saberia o que responder com acêrto. Saberia você? E se nos ponderassem novamente: «Você não observa que a seu redor tudo se congrega nas organizações humanas, a exemplo da natureza? Que são os sindicatos? As organizações em tôdas as classes sociais. Serão apenas para projeções pomposas ou são a resultante do anseio natural para atingir o escopo da eficiência? Querida neta, na minha opinião o nosso dever é cooperar, com aquilo de que dispomos em experiência conseguida no exercício diário de nossos mistéres. Quanto aos resultados far-se-ão sentir, agora ou dentro em pouco tudo dependendo do amor com que lancemos a semente. Todavia, querida, é oportuno lembrar a palavra de um guia que ouvi, em meu peregrinar pela vida, já tão longa, na terra: — «Nem sempre o fruto do trabalho é colhido logo após a sementeira, mas jàmais se perde a colheita de qualquer trabalho, no tempo devido. Inúmeras são as vezes que a tempestade castiga a semente lançada à terra e que está germinando com vigôr e promessa auspiciosa de farta messe. Porém, após a tempestade o lavrador prudente procura com suas generosas mãos aprumar a planta caída, ampará-la com estacas e cultivá-la com carinho afim de que frutifique.» Assim faz também o homem avisado: transforma o fracasso das incompreensões em êxito de aproximações; a quéda nas lutas, em aprendizado redentor; o exame da inimizade, em exaltação de amor; a ingratidão dos mal intencionados em fortificação de bons propósitos pelos laços aproximadores do entendimento, da compreensão e da amizade. Qualquer que seja a circunstância que envolva a criatura nas malhas da insídia e da incompreensão, geradôras fatais das separações que enfraquecem as organizações, o cristão prudente deve manter a sua calma e o seu amor fraternal para com todos, conservando-se, qual esteio, acima das lutas apaixonadas afim de que possa cooperar, no momento oportuno, para a vitória do Bem contra o mal.

A meu vêr, querida neta, é o momento do testemunho de cada um que se diz bem intencionado e que nesta hora deverá prestar o seu apôio irrestrito à União Espírita Mineira para eficiência do 2º Congresso Espírita de Minas Gerais.

O certame, minha amiga, não visa, grave bem, o engrandecimento de uma Casa ou de um grupo de homens. Partindo de organização autorizada a fazê-lo, visa tão sòmente a difusão da Doutrina e o maior entendimento e aproximação entre os seus seguidores.

Que Jesus esclareça seu espírito para compreensão ampla daquilo que lhe quis dizer a

VOVÓZINHA

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diariamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário: «O ESPÍRITA MINEIRO»

Publicações

Recebemos e agradecemos:

"Desobsessão" — Boletim mensal do Hospital Espírita — Porto Alegre — R. G. do Sul;

"Mar de Espanha" — Mar de Espanha — Minas — Junho e Julho de 1952;

"O Clarim" — Matão — S. Paulo — ns. 16 a 25 — Março - Abril - Maio - Junho - Julho de 1952;

"Boletin" — Del Circulo de Estudios Progresso Espirita — Buenos Aires — Argentina — Abril - Maio e Junho de 1952;

"L'Heure D'Etre" — Revue mensuelle — Bagnolet (Seine) ns. 9 e 10 — Maio e Junho de 1952;

"Reformador" — Orgão oficial da Federação Espírita Brasileira — Distrito Federal — Maio e Junho de 1952;

"Revista Internacional de Espiritismo" — Matão — Est. de São Paulo — ns. 2 a 6 — Março -Abril - Maio - Junho e Julho de 1952;

"Cristianismo" — Organo de La Associacion Cristiana Providencia — Abril de 1952;

"Preceito do dia" — Mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária — Abril - Março - Junho e Julho de 1952;

REPRESENTANTES DO «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
OSVALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumí;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
ANTONIO DE SOUZA MARTINS, em Ituiutaba;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JUIZ DE FORA — Humberto Benedito Filho;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

CASA ABREU

OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0789 — BELO HORIZONTE

NOTICIÁRIOS DAS

Sociedades Espíritas

CENTRO ESPIRITA LUZ - AMOR E CARIDADE

No dia 17 de agosto p. passado, o "Luz - Amor e Caridade" comemorou o seu 40º aniversário de fundação, realizando uma sessão bastante concorrida e vibrante de espiritualidade.

A efeméride é daquelas que merece realce. Certamente, porque 40 anos de lutas na pregação evangélica e na prática quotidiana do bem, representam um galardão, uma vitoriosa escalada, impar no espiritismo da Capital, desde que o "Luz" é o Centro mais antigo de B. Horizonte. Foi organizado alguns anos após a União Espírita Mineira a qual vem prestando inestimável colaboração desde o ano de 1912.

Eleito há 13 anos presidente da Casa, o confrade Badi Elias Curi tem trabalhado com dedicação, empregando os melhores de seus esforços no sentido do progresso da organização que mantém uma farmácia gratuita para os necessitados e a "Escola Primária Paschoal Comanducci", esta sob a direção da Sra. Nenen Aluotto Berutto. O curso escolar funciona desde o ano de 1947 e foi registrado na Secretaria da Educação do Estado em 1949, após a inspecção regulamentar.

Na solenidade realizada no "Luz-Amor e Caridade", a U.E.M. compareceu incorporada, sob a presidência de Camilo Chaves. Fizeram-se representar várias sociedades da Capital. Conseguimos anotar as seguintes : — "Escola de Médiuns da U.E.M.", pelo confrade Raul Pompeia; nosso jornal, pelo redator Ademar Dias Duarte; a "Casa de Betânia", pela sua presidente Sra. Maria F. A. Berutto e um grupo de confreiras; a "Mocidade do Precursor", por João M. Jobim; o "Ginásio O Precursor", pelo confrade Oswaldo Dantés; o "Departamento de Assistência aos Necessitados da U.E.M.", pelo confrade J. Alves Neto; a "Sopa dos Pobres" e o "Abrigo Jesus", pelo confrade Oscar Santos; o Centro "Antônio de Pádua", pela confreira Beatriz A. Duarte e o Centro "Francisco de Assis", por seu presidente Elias José.

Durante a comemoração, usou da palavra o Dr. Canuto de Abreu, prestigioso elemento do espiritismo em São Paulo, que agradou plenamente a assistência com sua exortação cristã.

Depois da reunião, teve lugar um leilão americano, promovido pelo C. E. "Francisco de Assis", em benefício da "Escola Paschoal Comanducci" que rendeu Cr$ 800,00.

O ESPÍRITA MINEIRO, com satisfação, reitera votos de congratulações à Diretoria do "Luz" por motivo de seu aniversário e da encantadora solenidade realizada.

CENTRO ESPIRITA CÉLIA XAVIER

Deolindo Amorim visitou várias Sociedades nesta Capital

Em sinal de regosijo pelo transcurso do 1º aniversário de sua instalação na séde própria, o Centro Espírita "Célia Xavier" reuniu-se em belíssima festividade nos primeiros dias de agosto.

O ponto alto das comemorações do simpático Centro do Prado, constituiu-se, realmente, da presença do escritor Deolindo Amorim, uma das penas mais fulgurantes do Espiritismo no Brasil.

O festejado confrade, teve oportunidade, assim, de oferecer à família espírita mineira horas de intensa vibração, graças à sua palavra culta, esclarecida e profundamente doutrinária.

Dia 1º — data que assinalou o primeiro aniversário da construção da séde do "Célia Xavier" — verificou-se a abertura das comemorações, com interessante e brilhante conferência da senhora Alda Romanelli, sob o tema A FUNÇÃO DO TEATRO DENTRO DO ESPIRITISMO.

Dia 2, foi ouvida a palavra de Deolindo Amorim abordando A FUNÇÃO DE UM CENTRO ESPÍRITA, palestra extraordinária e que deixou magnífica impressão a todos.

Deolindo Amorim, que se demorou em Belo Horizonte de sábado à segunda-feira, fêz-se ouvir, ainda, nos seguintes lugares :

No domingo à tarde, na União Espírita Mineira, sob o patrocínio da Mocidade Espírita do Precursor; e à noite, ainda na séde da CASA MATER o prof. Deolindo pronunciou sua última palestra "O Espiritismo - Doutrina da Atualidade", recebendo vivos aplausos.

2.º Congresso Espírita...

Continuação da 1.ª página

Finanças

A Comissão de Finanças e Hospedagem providenciará no sentido de obter os fundos necessários para o custeio das despesas do Congresso Espírita de Minas Gerais.

As taxas para obtenção dêsses fundos serão as seguintes :

1 — Cr$ 400,00 para os Centros ou entidades aderentes;

2 — Cr$ 200,00 para os membros das comissões já organizadas;

3 — Cr$ 100,00 para os promotores do 2º Congresso Espírita de Minas Gerais ou sejam os espiritistas de boa vontade.

4 — Tôdas as taxas poderão ser pagas em um máximo de 4 prestações;

5 — O Centro que não puder dar a contribuição do item 1, deverá comunicar-se com a Secretaria geral, à rua Curitiba n. 626, e fazer-se representar, independente do pagamento da taxa.

O Regimento do Congresso será estudado pela Comissão Organizadora nos moldes do realizado em S. Paulo, com as modificações necessárias.

Aprovação da F. E. B.

A Federação Espírita Brasileira já se manifestou aprovando, calorosamente, a iniciativa da convocação do Segundo Congresso Espírita de Minas Gerais, prontificando-se a participar do mesmo por meio de importante Comissão.

Última hora

Ao encerrarmos a presente edição, a Secretaria do Congresso nos comunicou a adesão de numerosas organizações irmãs que irão participar do importante certame. São elas : C. E. Luz, Amor e Caridade; C. E. Francisco de Assis; C. E. Amor e Caridade e C. E. Jesus, Maria, José, desta Capital. De **Pedro Leopoldo**, enviaram sua adesão o querido médium Francisco Cândido Xavier e os diretores do C. E. Luiz Gonzaga - André Xavier, Nelson Sbampato e José Flaviano. De **Conselheiro Lafaiete** - Grupo E. Paz; de **Dores de Indaiá** - C. E. Fonte da Vida; de **Uberaba** - C. E. Uberabense; de **Leopoldina** - C. E. Amor ao Próximo; de **Patos de Minas** - C. E. Eurípedes Barsanulfo; de **Araguari** - C. E. de Caridade; de **Ponte Nova** - C. E. Jorge; de **Uberaba** - União da Mocidade E. de Uberaba; de **Muzambinho** - Grupo E. Amor e Caridade; de **Ponte Nova** - C. E. Humildes da Última Hora; de **Lambari** - C. E. 24 de Junho; de **Guarani** - Casa E. Dr. João de Freitas; de **Juiz de Fora** - União Espírita e Casa de Allan Kardec; de **Juiz de Fora** - C. E. Amor ao Próximo; de **Uberaba** - o jornal «A Flama». Ainda desta Capital - União S. E. Nina Arueira e Casa de Betânia.

Ontem, à noite, teve lugar na séde da União Espírita Mineira uma reunião da Comissão Organizadora do 2º Congresso. Compareceram a mesma representantes de diversos Centros da Capital. Foram organizadas as Comissões de Recepção e de Propaganda. A Secretaria do Congresso acusou a recepção de algumas teses e foram determinadas providências a respeito da hospedagem dos congressistas, bem como da confecção de escudos comemorativos do conclave.

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Senai onde continua as suas prezadas ordens

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo

de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis

Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586

BELO HORIZONTE

«Minhas palavras...

vão, matar o poder da fé.

«Minhas palavras não passarão...» disse Êle. Relembremos.

Desde os primórdios até nossos dias, a humanidade vem, lenta, mas progressivamente, escalando etapas, a caminho de seu aperfeiçoamento.

A história nos demonstra que a civilização derramou lágrimas e sangue, suportando dores e sacrifícios tremendos, em constante aprendizado, para alcançar o nível atual de conhecimento e relativa espiritualidade. Nossa evolução, pois, se processou através de guerras e epidemias, «choro e ranger de dentes». E, assim, avançamos. Do sílex ao machado de pedra, da clava ao tacape, da flexa à lança, da adaga à partagana, da bisarma à espada. *Era do bruto, da pena de Talião.* Nesse período de violência, a alma humana, negra de ódio, vingança e ambição, sòmente conhecia a lei do mais forte.

Sofremos, adiante, quando surgiram as armas de fogo, a fogueira, a fôrca e a guilhotina. Reis e impérios, rainhas e princesas, Ciro, Alexandre, Xerxes, Aníbal, Crasso, Nero e Calígula deixaram vestígios de dor e luto e passaram... Até nossos dias a espada nada construiu de proveitoso no mundo.

Ainda hoje, porém, recordamos Buda, Confúcio, Sócrates, Platão, Cícero, Dante, Camões, Shakespeare, Pasteur, Goethe, Santo Agostinho e Francisco de Assis, que simbolizaram a fôrça do ideal, na expressão filosófica do bem e do belo.

No campo religioso, os rituais e símbolos pagãos, desapareceram. Aquêle, entretanto, que reflete o poder da fé aí está — a cruz.

Argumentam que o materialismo é obra da violência e vem dominando. E' verdadeira a intromissão do materialismo no âmbito das artes e das ciências. O Espiritualismo, todavia, o vem combatendo, sem tréguas, em suas próprias fronteiras. *O século XIX marcou o seu apogeu. Sua derrota, porém, não está longe.* Eis que a humanidade não se esquece das guerras que o homem fez eclodir, no seu utilitarismo.

A' violência do passado, sucede a atual pregação de fé, na construção de um mundo melhor. Os homens já se sentem cansados dos trucidamentos e se convencem de que a alvorada da nova era vem adulçorando corações e iluminando inteligências. Comprenderam que a brutalidade é destruidora. Sòmente as vitórias do espírito são eternas. E que a metralha, nem a fogueira e a guilhotina destroem a chama do ideal, porque, sendo eterno, o espírito é invencível e a fé — mesmo do tamanho de um grão de mostarda — remove montanhas!

A vítima do Calvário dissera que suas palavras venceriam o tempo. E vencerão. A humanidade se transviou. Deturpou o idealismo de Jesus, mas o Espiritismo vem renovar o preceito divino, em cumprimento à profecia — «Passarão o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão...»

AS FORÇAS...

Cont. da 1.ª página

car.. o coração, que se deve dar graças a Deus, que é a Bondade Suprema, que não cessa de obrar, como afirma o Cristo.

Nem por isso, um dia de dar graças a Deus deixa de ser alguma coisa digna de imitação.

O sr. Trygie Lie, secretário das Nações Unidas, sugeriu que as reuniões daquele organismo social sejam precedidas de um minuto de meditação e de prece.

O mundo ainda não tomou juizo exatamente porque não tem reservados minutos para meditar as coisas sérias do Espírito, para evocar em preces sinceras as forças superiores do Espírito ?

O mundo que se diz cristão, saiu de uma grande guerra, guerra que se dizia era contra a civilização cristã.

Saiu de uma grande guerra, ganhando-a sem ganhar, entretanto, até hoje, a paz, que só pode existir de verdade, havendo confiança entre os homens, fartura na mesa, pão para todos, tolerância e solidariedade.

Em busca da paz, tem surgido conferências e congressos dos vencedores, em que se tem discutido todos os planos e tôdas as teorias menos as teorias espiritualistas, menos os planos de paz Daquele que dizia: «a minha paz vos trago, a minha paz vos deixo».

O Cristo e seu Evangelho ainda não foram convidados a tomar parte em conciliábulo de paz alguma, infelizmente!

O mundo passa por transformações violentas, que a época é de transições duras, não tenhamos dúvidas.

Mormente para aquêles que, tendo Deus nos lábios, não o têm no coração! Para aquêles que, dizendo-se cristãos, não esquecem que o Cristo ensinou: «Meus discípulos são conhecidos por muito se amarem e por suas obras».

Graves coisas sucederão, ainda para cumprimento das escrituras, que nos dizem «o Espírito sopra onde quer, sem que saibamos de onde vem, nem para onde vai».

E «os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos»., diz, sem espiritualismo algum, o sr. Augusto Conte.

O sentido espiritualista da Vida prepara para a compreensão exata dessas coisas tôdas, fornecendo-nos os meios de evitá-las, de contornalas, de suportá-las, graças, a mais das vêzes, a mortes sublimes que nos governam, sem que saibamos de onde vêm, nem para onde vão.

CONSTÂNCIO C. VIGIL

MEUS FILHOS

Nada tenho a dizer-lhes diferente do que tenho dito aos demais homens. Só lhes peço que me superem em retidão.

A melhor cousa que encontrei no mundo, foi o trabalho. Que cada qual, na sua tarefa, sirva a Deus. Vivam com a inocência da criança e a humildade do inseto e terão a alegria do prêmio merecido pela obra realizada.

Se me entenderam, não me pranteiem após minha morte. Isso faria com que me compadecesse da ignorância de vocês.

Sigam pelo caminho. Irei sempre com vocês e vocês sempre me sentirão a seu lado...

MÁQUINAS-RÁDIOS-BICICLETAS
CARIJÓS 91 CARIJÓS
RUA CARIJÓS, 91 — TEL. 4-4001
FILIAL: S. VIEIRA & FILHOS · SÉDE PRÓPRIA
CASA ITAJUBÁ

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar — R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

"GRAÇAS SÔBRE GRAÇAS"
Livro de LEOPOLDO MACHADO
A' venda na União Espírita Mineira, em benefício do "Lar de Jesus".
Cr$ 20,00 o exemplar.

COOPERE CONOSCO : ASSINE «O ESPÍRITA MINEIRO»

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

SORTES GRANDES?
Campeão da Avenida
E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770
BELO HORIZONTE

Confrade ! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

C.E. "S. JOÃO BATISTA"
~~R. Guia Lopes, 999~~
Uberaba - Minas

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, OUTUBRO - 1952 | N. 8

Uma Apoteose o 2.º Congresso Espírita de Minas

Milhares de pessoas aprovaram de pé, sob palmas a DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS - A Unidade Direcional da Doutrina aprovada com aplausos - Mensagens de Emmanuel e André Luiz - 187 Sociedades e 6 Estados presentes - Entrevistas - Teses - Resoluções - Nosso jornal órgão oficial da magnífica Concentração - Outras Notícias.

Ainda sob as vibrações da superior espiritualidade e dos eflúvios da fraternal alegria que nos proporcionaram os quatro inesquecíveis dias do 2.º Congresso Espírita de Minas Gerais, iniciaremos o noticiário da mais importante e grandiosa reunião espiritista realizada em nossa Capital, nestes últimos 8 anos. Cuidamos impossível, no momento, transcrever tôdas as ocorrências verificadas naqueles dias de intenso entusiasmo e relevante trabalho construtivo, que culminaram com a aprovação da UNIDADE DIRECIONAL e da DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS dos espíritas de Minas Gerais! Por outro lado, não nos é possível publicar, na íntegra, as importantes e magníficas teses apresentadas pelas Delegações que, aliás, constarão dos Anais do Congresso a serem publicados. Sòmente vamos transcrever os trabalhos considerados essenciais às finalidades do conclave, conforme os pareceres da Comissão de Teses e deliberação do Plenário.

Antes, porém, rendemos nossa admiração a todos os que trabalharam, incansàvelmente, em benefício do Congresso, rogando a Deus bênçãos aos confrades dirigentes dos Centros Espíritas que colaboraram na extraordinária reunião de fé e de pacificação geral. E, em especial, nossas homenagens à Diretoria da União Espírita Mineira, patrocinadora do conclave e à Comissão Organizadora do mesmo, composta de Camilo Rodrigues Chaves, Badi Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Antônio Loreto Flores, Noraldino M. Castro, General Berzelius F. Veloso, Raul Pompéia, Efigênio Sales Vitor, Oscar Coelho dos Santos, César Burnier, Maria Filomena Aluoto Berutto, Wanda Machado Noronha, Carlos Cavalcanti, Lucile Lessa Martins, João Jobim Medeiros, Moacir Pires de Sousa Menezes, Antônio de Sousa Martins, Sandoval Carneiro e Alvaro C. de Oliveira. Também, endereçamos nosso aplauso à primeira Comissão de Seleção de Teses, designada pela Comissão Organizadora e composta dos irmãos: Antônio Loreto Flores, General Berzelius F. Veloso, J. Martins Palhano, César Burnier e Ademar Dias Duarte, a qual funcionou sob a direção de Camilo Rodrigues Chaves. A Comissão Organizadora realizou mais de seis sessões preliminares, planificando, orientando, distribuindo tarefas a sub-comissões e executando tôdas as providências tendentes ao eficiente andamento dos trabalhos que se realizaram nos dias 3, 4, 5, e 6 de outubro do corrente mês. Além das importantes medidas tomadas pela referida Comissão, deliberou-se entregar a Tesouraria do certame ao confrade General Berzelius F. Veloso; a propaganda, a Carlos Cavalcanti; a parte artística, a Maria F. A. Berutto e «O Espírita Mineiro» foi declarado órgão oficial do Congresso, com a incumbência de distribuir os novos Estatutos da União, mensagens de Emmanuel, Anais do Congresso Brasileiro de Unificação de S. Paulo e documentar fotogràficamente as reuniões plenárias e solenes. A presidência desta Comissão Central esteve a cargo de Camilo Chaves e a Secretaria Geral, do confrade Noraldino de Melo Castro. Justo é assinalar a presença de muitos dirigentes de Centros Espíritas da Capital, nestas sessões preparatórias que transcorreram num ambiente de intenso entusiasmo e alegria fraterna e contagiante. Os cooperadores anônimos surgiam a todo momento e tarefas eram destinadas aos mesmos, no sentido de proporcionar confôrto e informações às Delegações visitantes. Tudo planejado, restava verificar se a organização funcionaria, satisfatòriamente, nos dias atarefadíssimos do Congresso. Para nós, os resultados foram promissores e na palavra de alguns visitantes que entrevistamos, o certame alcançou suas finalidades, com êxito.

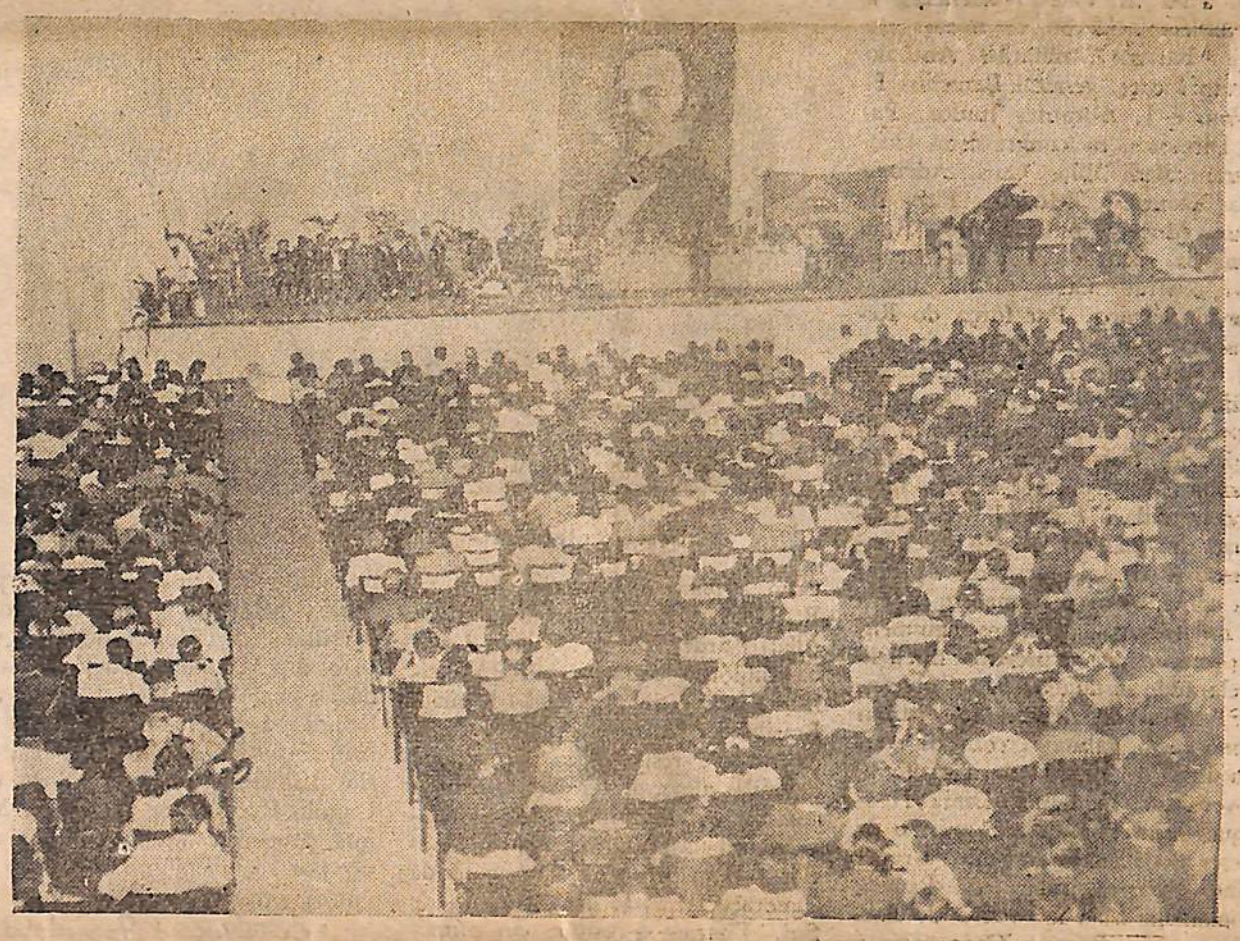


Foto da sessão solene de encerramento do 2.º C. E. M.

Em verdade, a Capital mineira viveu dias de muita vibração, com a permanência de centenas de confrades vindos do interior e de outros Estados do Brasil.

E, agora, passemos ao noticiário das reuniões plenárias e solenes.

A União Espírita Mineira, entidade federada, convocou o 2.º Congresso Espírita Mineiro para, entre outras finalidades, auscultar o pensamento das sociedades irmãs do interior do Estado, com relação à execução das bases estabelecidas no «Pacto Áureo», assinado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949.

A realização do mesmo, se processou nos dias referidos, sob os mais santificantes eflúvios, num clima de ordem e amizade, tendo comparecido, ou mandado representar, 180 sociedades espíritas municipais. A Federação Espírita Brasileira se fez representar pelo dr. Carlos Lomba; a Confederação Espírita Pan-Americana, o Conselho Federativo Nacional e a Liga Espírita do Distrito Federal, compareceram na pessoa do dr. Miranda Ludolf; a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo enviou os drs. Luiz Monteiro de Barros e E. Manso Vieira; o dr. Carlos Imbassahy representou a Federação Esp. do Estado do Paraná e os Centros da cidade de Niterói; a senhorita Yvonne Pitta Ellwanger apresentou delegação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; a prof.ª Rute Santana esteve presente, na qualidade de Diretora da «Casa do Lázaro», do Rio de Janeiro; o confrade Nelson Batista de Azevedo representou a União Discípulos de Jesus e «Seleções Espiritualistas», da Rádio Guanabara, do Rio; o querido confrade Vitorino Eloy dos Santos, prestigiou o conclave com a sua presença; o jornal «A Nova Era», de Franca, São Paulo, esteve representado por Geraldo Nogueira; a «Hora Espiritualista» da Rádio Tupi de S. Paulo esteve presente pelo dr. Eurípedes de Castro; o jornalista D'Angelo Neto representou a revista «A Centelha» e o jornal «Mensageiro do Órfão», de S. Paulo; o C. de Estudos Psíquicos, de Sorocaba, S. Paulo, enviou os confrades Ivan Santos de Albuquerque e Lauro Santos de Albuquerque; o confrade Armando J. Faria representou o C. E. de Baixo Guandú, Estado do Espírito Santo.

Sessão solene - Diretores do Congresso e autoridades

Além de concretizar medidas efetivas do *Pacto Aureo* na órbita estadual, o empolgante movimento de confraternização aprovou solene *Declaração de Princípios* que foi ratificada, na sessão pública do encerramento do Congresso, por cêrca de três mil confrades, que, de pé, ouviram a leitura do ato que publicamos noutro local desta edição.

Os trabalhos do plenário se realizaram na sede da União e as sessões públicas no majestoso auditório da Secretaria de Saúde e Assistência.

As reuniões desenvolveram-se na seguinte ordem:

DIA 3

Às 9 horas, o dr. Camilo R. Chaves, presidente da União Espírita Mineira, assumiu a direção dos trabalhos e convidou para tomar assento à mesa o dr. Carlos Lomba, da Federação Espírita Brasileira. Igualmente, foi convidada a senhorita Yvonne Pitta Ellwanger, representante da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Pronunciada a prece inicial, com fervorosa rogativa ao Senhor dos Mundos pelo êxito do 2.º Congresso, o dr. Noraldino de M. Castro, secretário geral do C. E. M., procedeu as leituras da proclamação da Casa Mater, convocando o certame e a nominata dos Municípios que aderiram à reunião. Anunciada a presença no recinto dos representantes da União Social Espírita do Estado de S. Paulo, os drs. Luiz Monteiro de Barros e Emílio Manso Vieira e do dr. Eurípedes de Castro, representante da «Hora Espiritualista» da Rádio Tupi de São Paulo, foram os mesmos convidados a comporem a mesa, sob palmas. Em seguida, a sessão foi suspensa pois que deviam chegar à Capital, às onze horas, várias delegações de congressistas e era preparatória esta primeira reunião.

Às 14 horas, o presidente, com a mesa que presidiu os trabalhos da manhã, reabriu a sessão. Feita a leitura do Projeto do Regimen-

Continua na 2.ª pag.

MENSAGEM DE AMOR AOS ESPÍRITAS DE MINAS

Denodados obreiros da Seara Santa:

Incansáveis batalhadores dos exércitos do Pai, eu vos saúdo em Paz, Harmonia e Amor.

Eu vos dedico, valorosos campeões do Mestre, tôda a sinceridade que um coração ainda pulsando bem junto ao vosso, pode conter. Eu vos saúdo, espíritas de Minas Gerais.

O vosso Congresso, ou aquilo que anunciastes aos homens como obra de homens, foi, irmãos, uma congênere dos Congressos Espirituais sôbre as camadas bem acima do vosso plano.

Quem vos dirigiu?

Quem vos presidiu?

Quem vos determinou diretivas?

Aqueles que AQUELE mandou que o fizessem.

O «vosso» Congresso, irmãos encarnados nas montanhas de Minas, foi o «nosso» Congresso. Não foi para que vos unissem, mas para que nos unissemos ainda mais convosco, porque o vosso arrôjo já ultrapassou as possibilidades humanas, e requer mais franco apôio das Potências do Céu.

Irmãos mineiros:

Por certo fizestes um Congresso, mas essa reunião de trabalhadores visíveis foi um pálido, muito pálido reflexo da reunião dos que vos vêm sem que sejam vistos, senão pelo vosso sentimento.

Avante, irmãos de Minas. Nesta altitude, onde há menos ar, é mais luz, menos embaraço às grandes determinações e mais demorado senso de responsabilidade, se congregam conosco as Legiões do Pai.

São Paulo é a grande oficina das realizações. Minas é o grande campo de luta.

Unidos, como vos unistes, de maneira que nem mesmo avaliar podeis, sereis o Exército do Pai, a grande falange do Cristo Rei, do Cristo Vivo, da Fé, do Amor, da Paz.

A vossa bandeira? — O Cristo.

O vosso chefe? — O Cristo.

A vossa vitória? — O Cristo.

A vossa luta? — Pelo Cristo de Deus.

ANASTÁCIO, bispo.

(Mensagem recebida pelo médium Severo Graco).

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MIENRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

O 2.º Congresso Espírita...

(Continuação da 1.ª pag.)

to Interno do Congresso, o mesmo mereceu aprovação do plenário. Anunciada a eleição da Mesa Diretora, o confrade Antônio Loreto Flores sugeriu que seus componentes fossem escolhidos por indicação, o que foi aceito, tendo o irmão em aprêço indicado, sob palmas, para Presidentes de Honra do Congresso, os confrades Carlos Lomba, Francisco Cândido Xavier e Carlos Imbassahy e para a presidência efetiva, Camilo Rodrigues Chaves. Já nesta altura dos trabalhos a Casa estava lotada de Delegações e grande era o entusiasmo. Para as Vice-Presidências, a assembléia aclamou os nomes do major Barriga Guimarães, Antônio Loreto Flores, general Berzelius F. Veloso e J. Abrantes Junior. Para Diretores, os congressistas escolheram Badi Elias Curi, Ademar Dias Duarte e Moacir Pires de Sousa Menezes e secretários, Raul Pompéia, Martins Peralva, ficando o confrade César Burnier como assessor técnico. Por fôrça do Regimento Interno, a Secretaria Geral continuou com o irmão Noraldino de Melo Castro. A seguir o presidente escolhido passou a direção dos trabalhos ao dr. Carlos Lomba e êste, agradecendo a honra concedida à F. E. B., deu posse ao dr. Camilo Chaves que empossou os demais membros da Mesa, convidou-os a tomarem assento na tribuna e, em prosseguimento, pronunciou expressivo discurso declarando instalado o 2.º Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais, sob palmas, com os congressistas de pé. Com a palavra, o vereador Valdemar Diniz Henriques indicou para a Comissão de Teses do Plenário os drs. Kruger Matos, Carlos Imbassahy, Rubens Romanelli, Luiz Monteiro de Barros e major Barriga Guimarães e para a Comissão de Redação, os drs. Noraldino M. Castro, César Burnier e sra. Maria Filomena Aluotto Berutto.

Posta em discussão a proposta, o dr. Luiz Monteiro de Barros, pediu a exclusão de seu nome e indicou para substitui-lo o professor Emílio Manso Vieira, da delegação paulista. O mesmo fêz o major Barriga Guimarães, indicando seu substituto o companheiro José Carvalho. As substituições foram aceitas e ambas as Comissões aprovadas. O confrade Ademar Dias Duarte, em nome da primeira Comissão de Teses, indicada pela Comissão Organizadora, passou à Mesa as teses e proposições apresentadas e o respectivo Relatório da Comissão. A seguir o dr. Luiz Monteiro de Barros, representante paulista, levantou uma questão de ordem, a respeito da tese enviada pela União das S. E. de Paulo, que prova, à luz da codificação kardecista, o caráter religioso do Espiritismo. Travou-se, então, animado debate entre Antônio Loreto Flores, João Jobim Medeiros, Carlos Cavalcanti, sra. Maria Imbassahy e o plenário resolveu encaminhar o tema para o pronunciamento da Comissão de Teses. Falou, em seguida o irmão Cândido Ubaldo Gonzalez sôbre o Espiritismo e o Esperanto, no que foi acompanhado, em seguida, pelo dr. Kruger Matos que sugeriu a criação de aulas de Esperanto nos Centros Espíritas. A sessão foi encerrada, depois de uma prece proferida pelo dr. Carlos Imbassahy.

À noite, realizou-se a 1.ª sessão solene do Congresso, no amplo salão da Secretaria de Saúde e Assistência. A mesa ficou assim constituída: Dr. Camilo Rodrigues Chaves, dr. Carlos Lomba, pela F. E.B.; dr. Miranda Ludolf, pela Confederação E. Pan-Americana, Conselho Federativo Nacional e Liga Espírita do Distrito Federal; dr. Luiz Monteiro de Barros, pela U. S. E. de São Paulo; major Lourival Barriga Guimarães, sr. Antônio Loreto Flores, general Berzelius F. Veloso, Bady E. Curi, dr. Ademar Dias Duarte, srta. Yvonne Pitta Ellwanger, pela F. E. do Rio Grande do Sul; dr. Raul Pompéia, sr. Martins Peralva, dr. César Burnier e dr. Noraldino de Melo Castro, funcionando êste como «speaker». Pronunciou a prece inicial o Presidente do Congresso, fazendo logo após a saudação da «Casa Mater» aos congressistas e confrades presentes, que lotavam o magnífico auditório. Em nome do Congresso, o dr. César Burnier saudou a F. E. B.

Sessão plenária - Mesa diretora do C. E. M.

Com a palavra, o major Lourival B. Guimarães fez a biografia de Allan Kardec e o dr. Carlos Lomba saudou a União Espírita Mineira em nome da Federação Espírita Brasileira, passando em seguida, a discorrer a respeito da necessidade de aulas de moral cristã às crianças. A srta. Yvonne Pitta Ellwanger, em bela alocução, também saudou Minas Espírita, em nome da Federação E. do Rio Grande do Sul. Fizeram-se ouvir, em números de arte, o prof. George Marinuzzi, ao violino, em «Gazonetta de d'Ambrosio», acompanhado ao piano pelo prof. Pedro de Castro; srta. Zilda Lourenço, em «Caro Nome», do Rigoletto, de Verdi; Gessy Camargo e Djalma Cirino, em «Dueto do Guarani», ambos os números acompanhados, ao piano, pela professora Eugênia Bracher Lobo. O dr. Efigênio Sales Vitor, ao ensejo de uma comunicação dada ao público pelo major Barriga Guimarães, sôbre a criação da Cruzada dos Militares Espíritas, sugeriu se telegrafasse ao Diretor do Colégio Militar felicitando-o pela permissão que concedeu para o funcionamento de um núcleo espírita, naquele Colégio, atendendo a requerimento de mais de 200 alunos e 40 professores. Encerrou-se a reunião com uma prece.

DIA 4

Às quatorze horas, em a sede da União, reiniciaram-se os trabalhos, como na forma anterior, constituída a mesa com os mesmos confrades, não tendo havido sessão pela manhã que foi destinada a visita que os congressistas fizeram ao «Abrigo Jesus» Neste educandário as delegações foram recebidas pelo sr. Salvador Schembri, sua senhora e funcionários da Casa e se retiraram vivamente impressionados com a organização.

Pelo confrade Secretário Geral do C.E.M. foram lidos diversos telegramas de solidariedade de Centros do interior do Estado. Por indicação de Bady E. Curi o plenário aclamou, também, como Presidente de Honra do Congresso o dr. Miranda Ludolf. Passando ao exame das teses e outros trabalhos dos congressistas, figurou em primeiro lugar, a tese «Educandários Espíritas», de autoria do dr. Camilo R. Chaves, pela U.E.M., que procedeu a leitura, concluindo por recomendar a criação de cursos primários e secundários e comunicando que a Casa Mater de Minas está organizando o «Ginásio o Precursor», cujo curso de admissão está em funcionamento. Por fim, solicitou a participação do Congresso nesta realização de magna importância. A tese foi aprovada com entusiasmo. A tese «O Espiritismo como Religião», enviada pela União das S. E. de S. Paulo, foi lida pelo seu autor, o dr. Luiz Monteiro de Barros que, desenvolvendo argumentação lógica e convincente, apoiando-se em opiniões de Kardec, Flamarion, Richet e outros estudiosos da doutrina, prova, exuberantemente, que o Espiritismo é Filosofia religiosa e Religião não constituída, sem ritual, dógmas de fé e culto externo. A tese mereceu aprovação, com uma salva de palmas, por proposta do confrade Alencar Braga, reconhecendo o 2.º Congresso de Minas, o «Espiritismo como A RELIGIÃO». A terceira tese, em forma de proposição, de autoria do dr. Noraldino de Melo Castro, «O Espiritismo, a Religião do Cristo», conclui por recomendar que os Centros que se organizem ou reformem os seus Estatutos insiram artigo definidor do Espiritismo como a Religião. O plenário se manifestou pela aprovação do trabalho. A seguir, a Casa tomou conhecimento de um trabalho do dr. Domingos D'Angelo, e, como o mesmo não se enquadrava no temário, foi rejeitado. A 4.ª tese «Necessidade da Criação de Núcleos Femininos», de autoria da sra. Maria F. Aluotto Berutto, em nome da «Congregação Feminina Casa de Betânia», recomenda a criação de núcleos femininos nos Centros Espíritas, para intercâmbio de ação e trabalho. O dr. Luiz M. de Barros sugere a aprovação com um adendo, substituindo o verbo «criar» por «incentivar». Participaram dos debates a autora da tese, Lucile Lessa, Carlos Cavalcanti, e D.ª Clarisse Campos. A tese foi aprovada com o adendo do dr. Monteiro de Barros: — «incentivar e fazer a mulher participar das atividades administrativas das Sociedades». A esta altura, a sra. Maria F. A. Berutto lê um telegrama do querido irmão Francisco Cândido Xavier, participando que acompanhava o Congresso, em espírito, mas que estaria conosco na solenidade de encerramento. E a sessão plenária, a segunda, se encerrou com uma prace.

Às vinte horas, do mesmo dia, teve lugar outra solenidade, em a Secretaria de Saúde e Assistência, formada a mesa com seus membros efetivos, tendo sido, também, convidados os confrades Armínio Rêgo de Carvalho, Valdemar Diniz Henriques, Oscar Coelho dos Santos, pelo «Abrigo Jesus»; Miguel A. de Gouveia, pela «Sopa dos Pobres»; Atílio Ziviani, pela «Casa dos Cirineus», João de Vasconcelos, pelo «Hospital Espírita André Luiz», e os representantes da imprensa espírita — Carlos Cavalcanti, «Seara Juvenil», dr. Domingos D'Angelo, pela «A Nova Era», Dr. Eurípedes de Castro, «Hora Espiritualista», da Rádio Tupi de S. Paulo», Clever Novais, pela «A Flama», e dr. Ademar Dias Duarte, pelo «O Espírita Mineiro», órgão da Casa Mater e oficial do Congresso. Participou, outrossim, da mesa, o farmacêutico Rodrigo Agnelo Antunes, presidente do primeiro Congresso Mineiro. Foi convidado para à mesa, o confrade carioca Vitorino Eloy dos Santos. A palavra esteve com o Dr. Carlos Imbassahy que fez um estudo psicológico da assistência, diante dos oradores que se exce-

(Continua na 3.ª pag.)

Sessão solene - Aspecto da numerosa assistência

NOTAS

JORGE AZEVEDO

O nosso confrade Jorge Azevedo nos comunicou a impossibilidade de continuar a auxiliar a redação de "O Espirita Mineiro", "em virtude do excesso de serviço de que decorre a escassez de tempo para colaborar nessa obra tão util". Dado o caráter irrevogável de seu pedido, lamentamos não nos ser possivel contar, doravante, com a sua valiosa cooperação

Com as melhores vibrações de amizade agradecemos o seu eficiente trabalho desenvolvido em prol do órgão da CASA MATER e rogamos a Jesus que o abençoe na existência espiritual e material.

JAIME DE A'VILA MACHADO E ANTONIO FLA'VIO ROCHA

Com prazer comunicamos aos assinantes e leitores que o operoso confrade Jaime de A'vila Machado, nosso gerente, foi escolhido para Secretário do jornal, a fim de podermos atender com mais eficiência a volumosa correspondência que nos é dirigida e nos ser possivel imprimir melhor ritmo a parte administrativa do órgão. E, em consequência, a Gerência de "O Espirita Mineiro" será exercida pelo irmão Antônio Rocha, vice-presidente do C. E. "Luz e Humildade", desta Capital, que, para nossa satisfação, aceitou o convite que lhe dirigimos no sentido de nos prestar sua eficiente colaboração.

Relação das Sociedades espíritas que aderiram ao 2.º Congresso

1 — Abaeté: C. E. Fé, Esperança e Caridade; 2 — Abaeté: Escritório Nobel Espirita; 3 — Aimorés: C. E. Deus, Cristo, Amor e Caridade; 4 — Almenara: C. E. de Almenara; 5 — Além Paraiba: C. E. Amor em Deus; 6 — André Fernandes: C. E. Rodrigues Lima; 7 — Antônio Dias: C. E. Anchieta; 8 — Araguari: C. E. Caridade; 9 — Araguari: C. E. Joana d'Arc; 10 — Araxá: C. E. Caminheiros do Bem; 11 — Barbacena: C. E. Barbacenense; 12 — Barbacena: C. E. Amor e Verdade; 13 — Barbacena: C. E. Estudos Evangélicos; 14 — Belo Horizonte: Abrigo Jesus; 15 — Belo Horizonte: Assoc. E. Jeanne D'Arc; 16 — Belo Horizonte: Casa dos Cirineus; 17 — Belo Horizonte; C. E. Adolfo Bezerra de Menezes; 18 — Belo Horizonte: C. E. Amor e Caridade; 19 — Belo Horizonte: C. E. Amor, Verdade e Justiça; 20 — Belo Horizonte: C. E. Casa de Deus; 21 — Belo Horizonte: C. E. Cassimiro Cunha; 22 — Belo Horizonte: C. E. Célia Xavier; 23 — Belo Horizonte: C. E. Divino Mestre; 24 — Belo Horizonte: C. E. Fenáreta; 25 — Belo Horizonte: C. E. Francisco Xavier; 26 — Belo Horizonte: C. E. Ismael; 27 — Belo Horizonte: C. E. Judas Tadeu; 28 — Belo Horizonte: C. E. Joana D'Arc; 29 — Belo Horizonte: C. E. Luz e Humildade; 30 — Belo Horizonte: C. E. Luz, Amor e Caridade; 31 — Belo Horizonte: C. E. Manuel Felipe Santiago; 32 — Belo Horizonte: C. E. Mensageiros do Oriente; 33 — Belo Horizonte: C. E. Nosso Lar; 34 — Belo Horizonte: C. E. Nossa Senhora da Paz; 35 — Belo Horizonte: C. E. Nova Luz; 36 — Belo Horizonte: C. E. Pequenos Obreiros; 37 — Belo Horizonte: C. E. Poder da Boa Vontade; 38 — Belo Horizonte: C. E. São Jorge; 39 — Belo Horizonte: C. E. Sto. Antônio de Pádua; 40 — Belo Horizonte: C. E. Teresa de Jesus; 41 — Belo Horizonte: C. E. Tiago Maior; 42 — Belo Horizonte: C. E. Umbanda, Buscando Luz; 43 — Belo Horizonte: C. E. Vinhas do Senhor; 44 — Belo Horizonte: Cong. E. Feminina "Casa de Betânia"; 45 — Belo Horizonte: Fraternidade Paulo de Tarso; 46 — Belo Horizonte: Hospital E. André Luiz; 47 — Belo Horizonte: Liga E. do Est. de Minas Gerais; 48 — Belo Horizonte: Soc. Amparo à Pobreza (Sopa dos Pobres); 49 — Belo Horizonte: União E. Nina Arueira; 50 — Belo Horizonte: União E. Mineira; 51 — Betim: C. E. Obreiros do Bem; 52 — Bicas: C. E. Francisco

(Cont. no proximo numero)

EM AUXÍLIO À CRIANÇA

Dentro das tarefas que o Espiritismo nos impõe, uma delas avulta pela importância e significação com que se destaca no presente para a garantia do futuro de nosso trabalho regenerativo e santificante.

Referimo-nos a imprescindível assistência espiritual que a criança exige de nós, afim de que não estejamos descuidados no erguimento das colunas vivas do Reino do Senhor, na Terra.

Não levantaremos um edifício, sem assegurar a firmeza dos alicerces.

Não escreveremos um livro, sem, antes, penetrar o sentido do alfabeto.

Não chegaremos a produzir uma sinfonia, sem abordar os segredos primários das notas simples.

Não colheremos em seara feliz, sem sacrifícios na sementeira.

Como esperar o aprimoramento da Humanidade, sem a melhoria do Homem e como aguardar o Homem renovado sem amparo à criança?

O menino de agora dominará depois.

Na urna do coração infantil, reside a decifração dos inquietantes enigmas da felicidade sôbre o mundo.

Façamos de nossos templos de fé espírita-cristã não sòmente santuários de socôrro ás aflições e aos problemas da madureza humana, mas também lares de adestramento espiritual, com vistas á plantação do bem, onde nossos filhos encontrem a primeira escola de comunhão com o Senhor e com o próximo.

A recuperação da mente infantil para o equilíbrio da vida planetária é trabalho urgente e inadiável, que devemos executar, se nos propomos alcançar o porvir com a verdadeira regeneração.

Na criança, ergue-se o amanhã.

Talvez, por isso mesmo, á frente da multidão aflita, proclamou o nosso Divino Mestre: —

— Deixai vir a Mim os pequeninos...

Dirijamo-nos para Cristo, conduzindo conosco os tenros corações das criancinhas e, mais cedo que possamos esperar, a Terra encontrará o caminho glorioso da paz imperecível.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 6-10-52, com a visita dos participantes do II Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais, em Pedro Leopoldo).

UNIFICAÇÃO

... «Quem não está comigo é contra mim e quem comigo não ajunta, espalha».

Lucas, 11:23

... «e haverá um só rebanho e um só Pastor».

João, 10:16

UNIFICAÇÃO

Sôbre o trabalho de Unificação Espírita na «Pátria do Evangelho», disse Emmanuel:

«Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil, é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renunciação.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima, — com o Espírito do Senhor — legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores e confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em tôrno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no pôsto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas, da execução do próprio dever».

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier)

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

O 2.º Congresso...

Continuação da 2.ª pag.

dem nas exposições doutrinárias, causando o cansaço e olhares indiscretos às fôlhas de papel que êles mantêm nas mãos. Sua palestra agradou plenamente, seguindo-se na tribuna o dr. Monteiro de Barros, de S. Paulo, que discorreu em tôrno de pontos essenciais do espiritismo. O jornalista D'Angelo saudou os congressistas em nome da imprensa espírita paulista. A parte artística, conforme aconteceu na primeira sessão solene, foi entusiasticamente aplaudida. Ouviram-se Servulino Reis e Jonas Travassos em «Forza del destino»; a srta. Yvonne Pitta Ellwanger, do Rio Grande do Sul, encantou a assistência com «Seguidilha», da Carmen, de Bizet; Gessy Camargos, interpretou «Romance de Nadir», da ópera «Pescadores de Pérolas», de Bizet, todos os números acompanhados ao piano pela professora Eugênia Bracher Lobo. O confrade prof. Ladário Teixeira executou três peças no saxofone, acompanhado pela professora Anita Andrade. Antes de finalizar a sessão, Carlos Cavalcanti prestou

EMMANUEL

homenagem a Francisco Alves, protetor da «Casa dos Lázaros», do Rio e fez-se ouvir o disco «Crianças do Brasil», cantado pelo saudoso artista e o côro infantil daquela instituição, em cuja direção está a vibrante e denodada confreira professora Rute Santana, a quem, ao ensejo dêste noticiário, prestamos sincera homenagem de admiração em virtude da extraordinária obra social-espírita que vem desenvolvendo, em favor das criancinhas brasileiras. A reunião teve seu encerramento com a prece habitual.

DIA 5

Reorganizada a mesa do dia anterior, às 9 horas, suspenso o passeio programado, depois da prece, a palavra foi dada ao irmão Bady Curi que recorda o transcurso, naquela data, do PACTO ÁUREO e sugere se telegrafe à Federação E. Brasileira e ao Conselho Federativo Nacional, congratulando-se pelo aniversário do Pacto e augurando aos irmãos cariocas pleno desempenho à tarefa que o senhor lhes confiou. Ainda pelo mesmo confrade foi proposto um voto de louvor à imprensa espírita, por motivo da colaboração que tem emprestado ao Congresso, sendo que o irmão Cândido Gonzales lembrou fôsse incluído o «Diário de Minas», órgão profano, que vem noticiando as reuniões. Iniciando-se os debates, após sugestões de vários congressistas, a Casa deliberou que as teses e temas fôssem considerados na seguinte ordem: — primeiro, às que dizem respeito à unificação, finalidade máxima do Congresso; segundo lugar, os temas doutrinários e em terceiro, os trabalhos que não lograram aprovação da Comissão de Teses do Plenário. Por proposta do irmão Antônio L. Flores, foi aprovado um voto de congratulações com a União, na pessoa de seu

(Continua na 4. pag.)

EMMANUEL AOS CONGRESSISTAS

Espíritas!

Pelas portas da Ciência e da Filosofia, atingiste o altar da Nova Revelação.

Através de numerosos experimentos, indagastes, quanto aos problemas do ser e do destino, da dor e da morte, e os Espíritos da Luz vos trouxeram a mensagem do Céu, conclamando-vos à sublimação espiritual.

E agora, quando a Codificação Kardequiana se avizinha do seu primeiro centenário de existência, compete-nos reafirmar-vos, perante o Segundo Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais, que o Espiritismo é a Religião do Amor Universal, sob a inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo, restabelecendo a Verdade em seus fundamentos divinos.

Se a nossa Doutrina Renovadora traduz exaltação da inteligência, é também engrandecimento do Coração.

Nossa bandeira é a Boa Nova rediviva.

Nossos centros de estudo são templos de elevação.

Nossas instituições de assistência social representam santuários vivos da fraternidade, onde Jesús é venerado na pessôa dos nossos semelhantes.

Nosso trabalho individual, em favor do bem, na solução das nossas responsabilidades morais, à frente da família e da sociedade constitue o culto diário de nossa obediência às Leis do Senhor.

Tanto quanto no Cristianismo primitivo, puro e simples, a caridade para nós não possue privilégios e nem fronteiras e a fé, para manifestar-se não reclama lugares especiais.

Allan Kardec, o Apóstolo, foi claro em suas linhas primordiais, na edificação doutrinária.

Nosso programa é — trabalho.

Nosso lema é — solidariedade.

Nossa senha é — tolerância.

Agir, ajudar e compreender para fazer, aperfeiçoar e esperar na conquista da vitória com Cristo, Nosso Mestre e Senhor.

Não vos iludais!

Enquanto a Humanidade se mergulha em sombras, na angustiada elaboração do milênio vindouro, guardai convosco a luz soberana do porvir.

O Céu conta convosco, tanto quanto contais com o Céu.

Não olvideis!

A nossa tarefa não é tão sòmente aquela da demonstração positiva da sobrevivência do homem além da morte, mas, acima de tudo, é a obrigação de materializarmos, cada dia, a essência dos ensinos cristãos em nossas vidas, convertendo o Espiritismo, sob a égide do Evangelho de Jesús, na Religião da paz e da felicidade para o mundo inteiro.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na Secretaria de Saúde e Assistência, no encerramento do II.º C. E. M.)

Grupo de Congressistas no almoço de confraternização na «Sopa dos Pobres».

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios
As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da estase venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

LIVRARIA ALIANÇA
Livros Espíritas - Figurinos
GERALDO BENÍCIO ROCHA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

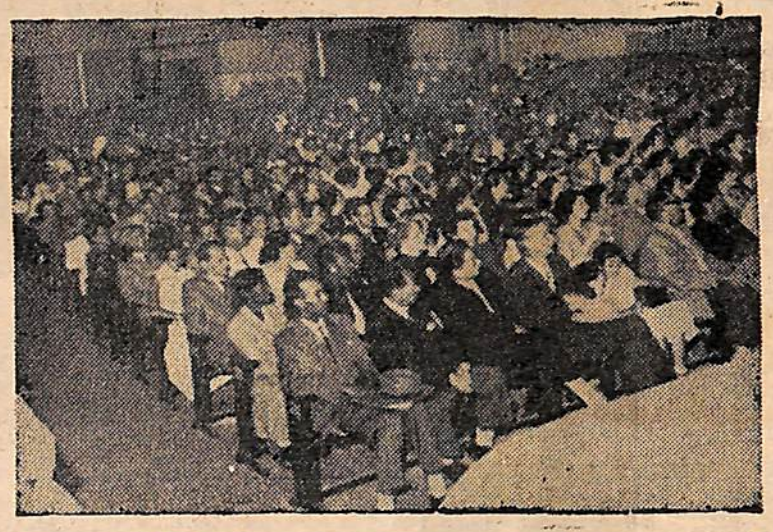
Ajude a Imprensa Espírita assinando nosso jornal.

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

O 2.º CONGRESSO...

(Continuação da 3.ª página)

presidente dr. Camilo R. Chaves. Na ordem do dia, figurou em primeiro lugar a tese «Da Necessidade de Diretivas para a Unificação», de autoria do dr. Ademar Dias Duarte que, em nome da União Espírita Mineira, fez o estudo histórico das bases da unidade direcional, nos planos nacional e estadual, concluindo pela *Resolução* no sentido de que as organizações municipais considerem as bases da unificação do PACTO ÁUREO; examinem as diretivas constantes dos Capítulos IX e X, dos novos Estatutos da União Espírita Mineira, quando da reforma de sua lei estatutária e que sejam consideradas filiadas à União, as entidades presentes que ainda não o forem. O dr. Monteiro de Barros, à propósito, comenta a necessidade do contacto direto da Casa Mater e trava-se interessante debate entre o autor da tese, o major Lourival Barriga Guimarães, Bady E. Curi, Ubaldo Gonzalez e Antônio Flores. E a tese da UNIFICAÇÃO EM MINAS GERAIS é aprovada na íntegra, como RESOLUÇÃO do Congresso, sob palmas, com a assistência de pé, enquanto o seu autor e o major Lourival B. Guimarães se abraçam fraternalmente. Circunstância extraordinária, de inspiração do Alto, ocorreu no importante acontecimento. Eis MINAS ESPÍRITA UNIFICADA, no «Dia da Confraternização», 5 de Outubro de 1952, terceiro aniversário do memorável «PACTO ÁUREO», documento unificador de âmbito nacional! Em segundo lugar, é discutida a tese «Alianças Municipais», do dr. Noraldino de Melo Castro, tendo o major Barriga Guimarães apresentado tese preconizando a criação de «Alianças Regionais». Animam-se os debates e participam dêles os dois autores, Monteiro de Barros, Vicente Pifano, sra. Maria F. A. Berutto, Bady E. Curi e Ademar Dias Duarte. Em esclarecimentos falam os drs. Carlos Lomba, Miranda Ludolf e Raul Pompéia. Submetidas a votos é aprovada a tese das «Alianças Municipais», tendo o major Barriga, num ato muito aplaudido, comunicado ao plenário que concordava com a deliberação da maioria, ocasião em que se abraçaram os autores das referidas teses. Passou-se, em seguida, à tese «Disseminação do Espiritismo desde à criança», trabalho magnífico apresentado pelo major Barriga Guimarães, em nome da União Espírita de Juiz de Fora, que foi aprovada por unanimidade. Também, pela mesma Sociedade, da Manchester Mineira, foi apresentada a tese «Disseminação do Espiritismo entre a juventude», que logrou aprovação. A tese «Diretivas para as reuniões», do Cenáculo E. Tiago Maior e C. E. Luz, Amor e Caridade, foi lida por Bady E. Curi e o plenário, de acôrdo com a Comissão de Teses, resolveu encaminhar o trabalho à União Espírita Mineira para estudo, desde que o Conselho Federativo Nacional está elaborando diretrizes e instruções a respeito. Igual destino tiveram as teses da «Associação E. Jeanne D'Arc» e do «C. E. Luz e Humildade», entidades desta Capital. A tese «Imprensa Espírita», do dr. Noraldino de Melo Castro, provocou divergência de opiniões. O autor defendeu-a contra os argumentos do dr. Ademar Dias Duarte. O trabalho sugeria a abstenção da criação de órgãos doutrinários de pequena circulação. Prosseguindo os debates, o autor retira suas proposições, em número de três, mas



Parte da assistencia em sessão solene

conserva a de n. 4 que recomenda a fundação de uma caixa de publicidade, com a contribuição mínima de Cr$ 2,00, por associado, de cada Centro. Diversos confrades opinam a respeito e a proposição da «caixa», foi aprovada. Em seguida, o mesmo confrade retira sua proposição que versa sôbre as restrições de fundação de sociedades espíritas beneficentes. A tese «Escola de Médiuns», do C. E. Amor e Caridade é considerada pela Casa. Antônio Loreto Flores defendeu-a. Depois de várias sugestões de congressistas, o trabalho mereceu ser encaminhado

Congressistas em plenário

à União Espírita Mineira, para estudo, e remessa, posterior, ao Conselho Federativo Nacional, como contribuição. Nesta altura, a confreira d. Rute Santana, presidente da «Casa de Lázaro», que acabava de chegar do Rio, foi convidada a tomar assento à mesa, sob palmas. Os temas «Vidas Sucessivas», de Clever Novais; «Reencarnação Successiva da Alma», do Dr. Kruger Matos, do Cenáculo Ismael Gomes Braga; «Almas Unidas ao Corpo pelo perispírito», dos «Auxiliadores Espirituais de S. Lourenço»; «Existência de Deus», da Aliança E. de Barbacena; «O perdão em face da Lei de Causa e Efeito», do C. E. Luz e Humildade; «Deus Existe», do C. E. Frederico Junior, de Juiz de Fora, foram aprovadas pelo plenário, tendo em vista os pareceres da Comissão de Teses. A «Declaração de Princípios», mereceu entusiásticos aplausos. As teses não aprovadas não foram lidas, nem mencionadas, por absoluta falta de tempo. Ao término dos trabalhos, o presidente saudou os congressistas, agradecendo a eficiente cooperação de todos, encerrando a última reunião plenária com uma comovida prece de agradecimento a Deus, pela farta messe que proporcionou aos seus tarefeiros de boa vontade.

Às vinte horas, reuniu-se o Congresso, em sessão solene de encerramento, ficando a mesa constituída como nos dias anteriores, porém sob a presidência do dr. Américo Renê Giannetti, M.D. Prefeito da Capital e mais as seguintes pessoas: Francisco Cândido Xavier, presidente de Honra do conclave; *prof. Emílio Manso Vieira, sra. Rute Santana*, presidente da «Casa de Lázaros», cel. Otávio Batista Diniz, Alvaro Cavalcanti de Oliveira, Oswaldo Dantés dos Reis, diretor do «Ginásio O Precursor» e Nelson Batista de Azevedo, diretor de «Seleções Espiritualista», da Rádio Guanabara e presidente da «União Discípulos de Jesus». Feita a prece inicial, o farmacêutico Agnelo Antunes saudou a bandeira nacional. A seguir, Célia Thais Xavier Tenório, interessante garotinha, declamou «Enquanto é dia», de Auta de Souza, em homenagem aos congressistas e a Francisco Cândido Xavier. Ouviu-se, depois, o jovem Lauricy de Serra Ávila, acompanhado ao piano, pela professora Bracher Lobo. Discursou o vereador Valdemar D. Henriques, saudando o dr. Américo G. Giannetti. Em nome das Delegações Estaduais, em bela oração, falou o dr. E. Manso Vieira, em despedida. A seguir, a sra. Maria F. Aluotto Berutto dissertou sôbre a missão da mulher espírita no mundo. O dr. Miranda Ludolf discursou em comemoração ao terceiro aniversário do «Pacto Áureo» e o dr. Eurípedes de Castro, congratulou-se com os diretores do 2.º Congresso Mineiro, em nome da imprensa paulista. Finalmente, o dr. Noraldino de Melo Castro, leu a *Declaração de Princípios*, aprovada em plenário e que foi ratificada pelos confrades presentes, em número superior a três mil, sob palmas. Ouviram-se, em números de arte, os srs. Servulino Reis, Rômulo Queiroz Barbosa e a srata. Gessy Camargos, acompanhados ao piano pela prof. Eugênia B. Lobo e o prof. Ladário Teixeira, com seu mágico saxofone, acompanhado da prof. Anita Andrade. O querido confrade Francisco Cândido Xavier psicografou duas belíssimas mensagens de Emmanuel e Amaral Ornelas. O sr. Prefeito da Capital encerrou a solenidade, pronunciando aplaudido discurso. Os trabalhos do Congresso foram filmados pela «Minas Filme».

DIA 6

Às 13 horas teve lugar o almôço de confraternização dos congressistas, em a «Sopa dos Pobres», realizado num ambiente de muita camaradagem e entusiasmo, em virtude dos magníficos resultados alcançados pelo 2.º Congresso. Às 17 horas, as delegações seguiram em visita a *Francisco Cândido Xavier, regressando de Pedro Leopoldo* pela madrugada.

Nosso órgão, participou ativamente dos trabalhos do certame e sente-se no imperioso dever de proclamar que o 2.º Congresso do Estado de Minas Gerais atingiu, com plenitude, as altas finalidades de sua convocação: — *Unificação, Declaração de Princípios*, criação de *Alianças Municipais, fundação de educandários* e *difusão da doutrina entre as crianças e a juventude*.

Clínica Homeopática

Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.

Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8º andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas

Residência e consultório: Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Pareceres da Comissão de Teses

Em sua 1.ª sessão plenária, a assembléia escolheu para compor a Comissão de Teses do Congresso, os drs. Carlos Imbassahy, Kruger Matos, Rubens Romanelli, Emílio Manso Vieira e José Carvalho. A escolha não podia ter sido melhor, não obstante a presença de outros confrades de nomes respeitáveis. Os indicados, entretanto, são expressões da cultura, do bom senso e da experiência do espiritismo nacional. Todos, em virtude dos serviços já prestados à Doutrina, representam um expoente bem alto no conceito dos espiritistas, razão por que os congressistas aplaudiram os pareceres emitidos pela Comissão e lidos nas sessões, antes da defesa de cada tese ou proposição.

No entanto, cumpre-nos assinalar que a primeira Comissão de Teses, indicada pela Comissão Organizadora do certame, trabalhou com dedicação no selecionamento dos temas, opinando e sugerindo providências, no sentido de colaborar com os confrades que seriam escolhidos pelos congressistas. Esta comissão se compunha dos irmãos: Camilo Chaves, J. Martins Palhano, Cesar Burnier, Ademar Dias Duarte, Antônio L. Flores, Bady E. Curi e Berzelius Figueira Veloso.

Em seguida ,transcrevemos alguns dos pareceres da Comissão de Teses do Plenário, referentes aos trabalhos considerados básicos ao Congresso e que resultaram na sua convocação. Os demais pareceres serão publicados nos Anais do conclave, que serão impressos oportunamente, consoante deliberação de ambas as Comissões.

A tese n.º 9 **«Da Necessidade de Diretivas para a Unificação do Espiritismo»**, apresentada pelo Dr. Ademar Dias Duarte, em nome da União Espírita Mineira, mereceu o seguinte **Parecer:**

«Somos de opinião que o presente tema, lavrado em linguagem escorreita, revelando ponderação de espírito do seu autor, inteligência brilhante do espiritismo no Brasil, além de ser uma bela peça literária é um admirável estudo sintético do movimento de unificação da nossa cara doutrina em todo o território pátrio, e em particular, no Estado de Minas Gerais, constitui uma orientação firme, necessária e imprescindível mesmo a essa tão desejada e necessária unificação. Deve ser aprovada pelo presente Congresso, com aplausos ao seu autor.»

Tese n.º 4 — «Aliança Espírita Municipal», apresentada pelo Dr. Noraldino de Melo Castro.

Parecer:

«A tese aborda assunto palpitante e de suma importância, — tal como a criação de entidades municipais — apresentando conclusões que julgamos altamente recomendáveis, se aplicadas após estudo em conjunto com as contribuições no mesmo sentido apresentadas por outros Estados, visando resguardar, assim, a unidade de organização preconizada pelo «Pauto Áureo». Concluimos seja lida em plenário, com a recomendação de ser aprovada com a ressalva acima.»

Tese n.º 19 — **«Necessidade da Disseminação do Espiritismo desde a Infância»**, trabalho apresentado pela União Espírita de Juiz de Fo-

(Continua na 7.ª pag.)

NOTA

No próximo número publicaremos o discurso do Dr. Carlos Lomba, representante da F. E. B., outras teses, pareceres e entrevistas sôbre o 2.º C. E. M.

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

JOSE' T. TOLENTINO
Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.
MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL
RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

Confrade ! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

"GRAÇAS SÔBRE GRAÇAS"
Livro de LEOPOLDO MACHADO
A' venda na União Espirita Mineira, em beneficio do "Lar de Jesus".

De que precisa o Espiritismo

Nos centros doutrinários — de amigos do bem e da verdade, que saibam exemplificar a compreensão e a boa vontade para o soerguimento de todos, através da elevação de si próprios.

Na ciência — de investigadores e estudiosos, que unam o raciocínio e o sentimento, elevando o coração ao nível da inteligência.

Na política — de legisladores e administradores dignos, que não menosprezem o sacrifício pessoal, habilitados a criar mais altos padrões de caráter para a mente do povo.

Na imprensa — de jornalistas humanos, construtores do bem e adversários do escândalo, livres da influência financeira, a serviço do bem geral.

No magistério — de professôres devotados, que possam plasmar a alma da infância e da juventude, nas linhas eternas do ideal superior.

Nos lares — de pais e mães consagrados à missão que esposaram, de filhos e irmãos que se auxiliem, reciprocamente, no testemunho leal da comunhão fraterna.

Nas organizações de trabalho — de cooperadores que se honrem no cumprimento do dever, dedicados ao progresso e ao aperfeiçoamento, para a justa exaltação da dignidade do serviço.

No campo — de colaboradores da natureza, de amigos sinceros do solo, das plantas e dos animais que, semeando e ajudando alegremente, se façam intérpretes dos Propósitos Divinos.

Na arte — de tradutores fiéis da bondade e da beleza, que auxiliem o pensamento a escalar os mais altos cimos da vida.

Na mediunidade, na pregação e na propaganda — de corações corajosos e confiantes, conscientes de suas responsabilidades e fiéis aos seus compromissos com o Infinito Bem, que se expressem com os atos, acima das palavras, plenamente integrados na execução das boas obras, a fim de que o Reino do Senhor se estabeleça, em definitivo, na Terra, assegurando a felicidade dos homens para sempre.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier) Homenagem do "Centro Espírita Luiz Gonzaga" de Pedro Leopoldo, ao II Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais.

AVE CRISTO!

Como outrora, no lago, ante o açoite do vento,
Cristo, o Mestre e Senhor, vencendo a noite, avança!...
De Novo, brilha a paz e ressurge a bonança
Sôbre o estranho furor do temporal violento.

Ei-lo excelso e imortal, seguindo, calmo e atento,
O Celeste Pastor, sem cansaço ou mudança,
No Espiritismo em luz, a Divina Esperança
Que combate a miséria e apaga o sofrimento...

Ave Cristo de Deus! Ave glória da Vida!...
Fala, ainda, Senhor, à Terra empobrecida
Do celeste esplendor da glória a que te elevas!...

O Espiritismo é Cristo ao coração do povo,
Plasmando, no Evangelho, um mundo grande e novo
Ao sol do Eterno Amor que rompe as nossas trevas.

AMARAL ORNELLAS

(Poesia recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 5|10|52, na Sessão Solene de Encerramento do 2.º Congresso Espírita Mineiro).

O SÍMBOLO

O Codificador

O GUIA

EMMANUEL

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Ao Companheiro do Espiritismo Cristão

Argonauta do bem que nos redime,
Vara o caminho pedregoso e escuro,
Fugindo às lages do sinistro muro,
Em que o mal se acastela, em sombra e crime.

Serve, louvando a angústia que te oprime
E encontrarás no templo do futuro
O velocino de ouro do amor puro
Na vitória da paz, ampla e sublime.

Lidador da bondade e da beleza,
Ergue a pira da fé, ardente e acesa
Na verdade imortal que te ilumina!...

E estendendo a esperança que te invade
Conduzirás a Nova Humanidade
À glória eterna da ascenção divina.

CRUZ E SOUZA

(Poesia recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier na Sessão de Encerramento do 2.º Congresso Espírita Mineiro).

TESE: - «Diretivas para a Unificação do Espiritismo em Minas Gerais»

Senhores Congressistas.

Há quase dois mil anos, o Cristo de Deus conclamou os homens à unidade.

«Para que êles sejam todos um, como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti, para que também êles sejam um em nós».
(João, cap. 17, versículo 27).

O primeiro apêlo à unificação do Espiritismo no Brasil ocorreu em 1889, quando o missionário Allan Kardec, «através do médium Frederico Junior, forneceu as suas instruções aos espiritistas do Rio de Janeiro, exortando-os ao estudo, à caridade e à unificação». (Cap. XXVIII, «Brasil — Coração do Mundo — Pátria do Evangelho», Mensagem à Federação Espírita Brasileira).

A palavra amorosa de Kardec, em prol da confraternização, produziu farta messe, reunindo no Templo de Ismael, sob a divisa da paz, os discípulos dispersos, entre outros: — Bezerra, Sayão, Bittencourt, Frederico, Filgueiras, Richard, Albano do Couto, Zeferino Campos.

A semente divina, lançada no século XIX, sòmente no atual veio a germinar, com as «Bases da Organização Espírita», aprovadas em 1904, no Rio, quando da celebração do centenário de Allan Kardec. E, os primeiros frutos foram colhidos no «Dia Áureo da Confraternização», — 5 de outubro de 1949 — com a assinatura do «Pacto Áureo», resultante magnífica dos Congressos e reuniões realizados em S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Norte do Brasil e, finalmente, o Congresso Espírita Pan-Americano no Rio de Janeiro, à margem do qual se processou, num ambiente de alta espiritualidade, a unificação direcional da doutrina na «Pátria do Evangelho».

Em Minas Gerais, desde 1945, a União Espírita Mineira vem pregando, ardorosamente, a unidade nacional, tendo no Congresso Brasileiro de 1948, em S. Paulo, apresentado tese que mereceu aprovação.

Em virtude do histórico e memorável «Pacto Áureo», compete à Sociedade Estadual Federativa a filiação das Ligas, Centros e organizações em seu seio, sendo ela, diretamente solidária à Federação Espírita Brasileira, com um representante no Conselho Federativo Nacional.

Para efetivação das bases contidas no «Pacto Áureo», a Federação elaborou novos Estatutos em 1950, dispondo sôbre a necessidade da filiação das sociedades espíritas municipais à Sociedade estadual federada.

Em obediência aos compromissos assumidos na «Conferência de Unificação», a entidade federativa — União Espírita Mineira — redobrou seus esforços, no sentido de esclarecer as organizações municipais os elevados objetivos do movimento de confraternização consubstanciado no importante documento firmado em 5 de outubro de 1949.

A palavra serena e cristã da «Casa Mater» mineira requer meditação. Desde o eficiente Congresso Brasileiro realizado em S. Paulo, em 1948, vem a União Espírita elucidando sua linha de conduta: — **Não alimentamos** propósito de exclusão ou de dispersão, nem aspirações de mando, mas aspiramos à reunião dos crentes no Espiritismo, sob uma única bandeira. Nada de imposições, nada de incompreensões, nada de exclusivismo. Tudo na na-

Continua na 6.ª pag.

CRIAÇÃO DE ALIANÇAS MUNICIPAIS

PROPOSIÇÃO:

Srs. Congressistas.

Considerando:

Que o movimento de Unificação do Espiritismo, no Brasil, depois de longos trabalhos, se concretizou no **Pacto Áureo**, de 5 de outubro de 1949;

Que a união faz a fôrça e que essa união se encontra no Evangelho, quando Jesus assegura que seremos um rebanho, com um só Pastor;

Que as resoluções coletivas são de molde mais consentâneo com o espírito da Doutrina;

Que há necessidade imperiosa de se criar um espírito associativo, com afastamento do personalismo, que entrava e prejudica às organizações espiritistas;

Que o indivíduo precisa ceder lugar à coletividade;

Que sem disciplina e orientação segura teremos retardados os passos, na objetivação de nosso ideal maior;

Que nenhum trabalho ou obra se tornam reais e duradouros quando sob a inspiração e influência de um único homem;

Que tôdas as energias devem se orientar no sentido da união, da concórdia e da paz;

Que a solidariedade e o intercâmbio entre as sociedades é elemento decisivo de união e de progresso,

Proponho:

1.º — que, em todo município em que haja número igual ou superior a três Centros, se organize ali uma Aliança Espírita;

2.º que, organizada a Aliança, será considerada como órgão federativo municipal;

3.º — que as Alianças Espíritas Municipais, como tal reconhecidas, se filiem à União Espírita Mineira;

4.º que cada Aliança ou Centro na respectiva Circunscrição indique um representante para o Conselho Federativo Estadual.

Belo Horizonte, 24 de setembro de 1952.

Noraldino de Melo Castro.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

PROPOSIÇÃO

Considerando:

1.º que se impõe a necessidade de resolver o problema da Educação e instrução da infância e mocidade espíritas, a fim de libertá-las da opressão dos estabelecimentos oficiais ou oficializados de outras confissões religiosas no sentido da liberdade de crença;

2.º que o alto custo da educação nos estabelecimentos que exploram o ramo educacional, dificultam sobremaneira o ensino;

Criação de Educandários Espíritas

3.º que é dever precípuo da atualidade espírita preparar os dirigentes de amanhã, como providência indispensável à divulgação da Doutrina e sua divulgação entre os homens,

O SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO resolve:

a) recomendar a fundação de educandários espíritas, compreendendo cursos primários, ginasial e complementar, colocando-os sob o seu patrocínio;

b) encarregar a União Espírita Mineira, na qualidade de Casa Federativa de Minas Gerais, da organização de uma sociedade de âmbito estadual ou nacional, que promova a fundação e construção de casas de caráter educativo nas normas do item «a»;

c) interessar todos os centros espíritas do Estado de Minas Gerais ou do País em apoiar moralmente e materialmente, dentro das possibilidades fixadas por êles, subscrevendo ações, empréstimos ou subsidiando os estabelecimentos fundados, ou a Sociedade encarregada da manutenção dos mesmos.

Belo Horizonte, 3 de outubro de 1952.

Pela União Espírita Mineira — **Camilo Rodrigues Chaves.**

IMOBILIÁRIA IRMÃOS DUARTE LTDA.

Proprietária do BAIRRO SANTA FE' e da VILA VÂNIA

— Lotes a prestação. —

Está vendendo os últimos da VILA AMBROSINA a 4 quarteirões da Av. Amazonas.

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

Tese: «Disseminação do Espiritismo desde a Infância»

O trabalho dos primeiros passos do Espiritismo foi o de Bandeirantes partindo da periferia para o centro. Ação exterior, firme, para conquistar a posição necessária ao estabelecimento da doutrina dos espíritos, juntos aos encarnados.

Assim, a Terceira Revelação, como não podia deixar de ser, foi, primeiramente, anunciada aos homens amadurecidos. Vencida a primeira etapa junto a êstes, pela profunda disseminação, a Espiritualidade aguardou sua germinação nos vários campos da Terra.

Incontestàvelmente, no Brasil, a semente da nova Revelação se desenvolveu com grande fôrça, dentro de suas características: — ciência, filosofia, religião. E esta, como ângulo máximo, teve a preferência do homem do Brasil.

Surgiram, então, na Pátria do Evangelho, as famílias espíritas e, no seio destas, a prática, pela conversação e pela leitura, impiricamente, portanto, foram trabalhados os novos encarnados, desde a infância, tornando suas mentes aptas aos renovadores conhecimentos trazidos pela Terceira Revelação.

Estava germinada e pronta a nova sementeira, cultivada no cadinho dos lares e na movimentação consoladora junto tôdas criaturas. De posse dêsses valores novos, a Espiritualidade sopra a nova tarefa: — o trabalho junto aos moços!

De dez anos a esta data, mais ou menos, nosso irmão Leopoldo Machado trabalhou com tôdas suas fôrças pela criação de Mocidades e mais Mocidades.

Conquistado e consolidado, nos dias que correm, o campo dos moços, na marcha de progresso da Nova Revelação, vêem-se, nitidamente, os quadros do Espiritismo dos adultos serem recompostos e ampliados pela fecundidade dos jovens.

Assim, obteve-se poderoso auxílio para o progresso da Doutrina que esposamos, com a aceitação dos princípios reencarcionistas da parte da mocidade. Dêsse modo, quando os trabalhadores amadurecidos partem para a Espiritualidade, encontram seus substitutos naturais nos jovens. Portanto, em ritmo natural, a linha de frente tem sido recomposta com facilidade, através o preparo dos encarnados desde a mocidade.

Mas, se o jovem preparado nas Mocidades preenche os claros da primeira linha, o mesmo não acontece em benefício das Organizações Moças. O que se observa, então?

Moços de mais de 30 anos de idade, presos às organizações juvenis, ainda que trabalhando junto aos adultos, por falta de elementos capazes para a renovação das Mocidades. Ainda mais, ao contrário do homem amadurecido, já pousado na vida, o jovem ainda representa o espírito em luta com as ilusões da vida, num mundo materializado. Haja vista o grande número de Mocidades, em todo o Brasil, que cerram suas atividades por falta de frequência.

Por que êsse fenômeno? Como explicá-lo?

Porque lhes faltam elementos preparados pela «aula de moral cristã» ou, mais pròpriamente, «Escola Espírita de Evangelho», para crianças de 5 a 13 anos.

Portanto, vemos na fundação de Escolas de Espiritismo, à luz do Evangelho, dentro de todos Centros o complemento natural para a renovação dos quadros do Espiritismo, que ficarão assim constituídos: — infância, juventude e maturidade.

Segundo Emmanuel, «Ordem é atestado de elevação». Lembramos, aqui, esta sentença, porque, na verdade, existem centenas de aulas de moral cristã dentro dos Centros. Mas, nem o trabalho é uniformizado por programa moderno e pedagógico, nem os pais espiritistas aceitam, ou melhor, compreenderam a necessidade de lições de espiritismo para seus filhos, desde a infância.

Relembramos aqui, em favor de nossa tese, alguns livros de espíritas ilustres, que sentiram a necessidade do trabalho junto à mente infantil, desde a primeira etapa do Espiritismo: — LEON DENIS, na França, com o seu «Catecismo Espírita». No Brasil, onde nossa Doutrina tem plena aceitação pelo homem esclarecido, CAIRBAR SCHUTEL, com o seu «Espiritismo para Crianças», BITTENCOURT SAMPAIO, apresentando «De Jesus para as Crianças», e muitos outros. Nos dias que correm, temos uma série de livros intitulados «Sementeira Cristã», de nosso irmão professor Clóvis Tavares.

Além dêsses livros, temos, atualmente, um Programa de aulas para crianças, muito bem elaborado, dentro das normas pedagógicas modernas, editado pela Federação Espírita Brasileira. Êsse Programa vem sendo aplicado, com real êxito, no Rio de Janeiro, através do trabalho da Liga Espírita do Distrito Federal, em quarenta Escolas Espíritas de Evangelho. Em Belo Horizonte, nos seus primeiros meses de adoção, em cinco Escolas, e, em Juiz de Fora, em três anos de trabalho, já funcionam quatorze Escolas, com a frequência de quinhentas crianças.

Através de três anos de experiência junto às Escolas Espíritas de Evangelho, de Juiz de Fora, observamos o seguinte: o pai normal, equilibrado, encaminha seu filho, desde a idade adequada, para a escola primária e aos outros ciclos de instrução, a fim de prepará-lo intelectualmente. Isto é comum nos dias que correm, com relação à instrução mental.

Entretanto, o pai espiritista, que esposa a necessidade de intelectualização de seus filhos, se esquece de que o trabalho junto ao coração, para sua iluminação, é igual ao em favor da mente. E, por que não dizê-lo? mais importante para a vitória do espírito em sua encarnação.

Ainda em favor de nossa tese, relembramos oportuna opinião de Emmanuel, no livro «O Consolador», dando resposta à pergunta número 113:

«O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para tôdas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação ao filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença.

«O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo?

«Além disso, os pais espiritistas devem compreender que qualquer indiferença nesse particular pode conduzir a criança aos prejuizos religiosos de outrem, ao apêgo ao convencionalismo, e à ausência de amor à verdade.»

Conclue-se, pois, pelas seguintes necessidades:

1.º) A criação de Escolas Espíritas de Evangelho em todos os Centros, como base para a Evangelização das almas e iluminação dos corações, desde a infância;

2.º) Que, para boa ordem e uniformidade, seja adotado o Programa distribuido pela Federação Espírita Brasileira;

3.º) Trabalho de esclarecimento junto aos pais, nos Centros, para êxito das Escolas.

União Espírita de Juiz de Fora.

Edson Mega — Diretor do Departamento da Criança.

Juiz de Fora, 12 de setembro de 1952.

Visto. **Barriga Guimarães** — Presidente.

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

TESE: «Criação de núcleos femininos nas Sociedades»

Senhores:

Ao vos apresentar a minha tese eu me permito indagar, inicialmente qual dos senhores, prescindiu jamais do auxílio da mulher para o desempenho das tarefas, quer cotidianas, no vosso ganha pão, quer nas tarefas intelectuais, em vossos gabinetes de trabalho, quer em vossos lares? Mesmo aqueles que por motivos vários, não contam com a cooperação direta de uma espôsa, uma companheira, uma noiva, uma amiga ou uma irmã, têm a seu serviço a cooperação da mulher através a atividade da cozinheira, da lavadeira, da arrumadeira ou da governante. E ainda os que de nada disso se valem não deixam de lhe sofrer a cooperação mesmo através a mulher representada pela verdureira que lhe bate à porta oferecendo-lhe os legumes prontos a se transformarem no alimento que os fortifique preparando-os para o desempenho de seus afazeres. E, senhores, ainda que de tudo isto prescindisse o homem, qual o que abriria mão do direito divino que o Senhor concedeu ao mortal de possuir o que de mais sublimado há na terra: U'a Mãe!

Bem, senhores, quis apresentar-vos sob a forma simples e prática a apreciação do valor da mulher no panorama social. Não me vali dos exemplos inúmeros que a vida nos aponta quando vemos um Dante a inspirar-se em sua Beatriz para legar à Humanidade a Divina Comédia; um Augusto Comte vendo em Clotilde de Vaux o «seu anjo inspirador» e não se eximindo de declarar: «Graças a ela, tornei-me, enfim, para a humanidade um órgão verdadeiramente duplo, como todo aquêle que experimentou, de modo digno, o ascendente feminino. Sem ela, nunca eu teria podido levar a término a minha obra».

Necessitava eu apresentar mais exemplos que dos senhores não sejam conhecidos? Devem ser citados os vultos que a história guardou até os nossos dias? Não, senhores, creio que a ação da mulher no panorama social já de há muito fez caisse por terra o dito de Aristóteles que a classificara como um *«desenvolvimento interrompido» definindo-a como tentativa falha da natureza.*

E se os vultos de Mme. Curie, Mme. de Stael, George Sand, Sarah Bernard, Ellen Keller, Selma Lagerlof, Ana Nery, Anie Bessant, e outros mais que tanto se distinguiram, quer no domínio das ciências, das letras ou das artes, não bastassem para lembrar o valor da cooperação da mulher em prol da evolução contínua da humanidade, voltaria eu a pedir-vos, senhores, que recorresse cada um à experiência pessoal a fim de avaliar qual tem sido a influência da mulher em vosso lar, em vossa vida.

Senhores, as organizações espíritas onde nos entregamos ao trabalho da Seara do Mestre em espírito e verdade, pelo estudo, pela meditação, pelo trabalho e pela exemplificação, são e devem ser consideradas como a continuação de nossos lares.

E se realmente consideramos como nossos lares os Centros, as organizações espíritas, nêles não pode faltar a cooperação da mulher. Não porém com sua ação restrita à cozinha ou às funções de zeladora mas com liberdade de ação, com autonomia para que ela aja com eficiência. Que seja ela admitida como zeladora, sim, porém do patrimônio moral e religioso dos templos. Se «a mulher é a guardiã das fontes eternas» no dizer de Emmanuel, não é extemporânea a indicação para que como tal seja chamada a agir. E isto se conseguirá com a criação de núcleos de senhoras que terão função auxiliar, podendo atenderem aos seus pendores mediúnicos, tendo porém, como finalidade precípua implantar a união e a beneficência e isto são sòmente no centro onde se localizem mas também a todos os centros e a tôdas as organizações que solicitarem a ajuda das senhoras espíritas pela sua eficiência, sua aptidão, seu desprendimento, sua boa vontade e sua competência. Seriam criados núcleos independentes, autônomos, porém, ligados, adesos aos centros onde funcionassem, não devendo localizarem-se senão em organizações espíritas. Para o aproveitamento de seus pendores mediúnicos poderiam realizar uma sessão experimental por semana. Nestas reuniões a direção seria exclusivamente feminina, bem como os elementos para a composição da mesa. Todavia, a assistência poderia ser mista, mesmo porque, maridos gostariam de acompanhar suas senhoras; noivos às suas noivas e mesmo outros senhores poderiam ser levados à assistirem às reuniões pela *curiosidade de «ver como é que as mulheres fazem suas reuniões».* E com isto, senhores, a par do serviço de cooperação da mulher em todos os terrenos ao qual aludi ainda há pouco, teríamos também a possibilidade da frequência aos centros de senhoras que a tal não seriam impedidas por seus maridos em vista de tratar-se de uma reunião de senhoras. Com isto êle viria também e dentro em pouco ampliado estaria o âmbito de ação do Centro pela frequência aumentada por novos membros.

Senhores, se as organizações representam os lares espirituais nelas devemos exercitar o nosso sentimento e o nosso intelecto, dilatando depois nossa ação até abranger a cidade, o Estado, o País, o continente, o mundo, o universo. No dizer de Emmanuel «se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?»

Pois, bem, senhores, nas organizações espíritas, permiti que vos diga, a ausência da mulher tem sido causa talvez do desequilíbrio que se nota na acomodação das cousas, tal como acontece nos lares quando nêles falta a mão da mulher.

E isto porque a atuação da mulher como elemento cooperador e intercessor nos círculos de trabalho torna-se necessária. Pois que não *prescindis da ação da mulher em vossos lares; se as tendes como companheira em vosso trabalho material, porque prescindir* de sua cooperação em vosso trabalho espiritual?

Porque prescindir da mulher em vossa comunidade se na comunidade de Jesus, também as mulheres tinham a sua função, isto já naquele tempo em que a mulher era tida como escrava. Notai que Jesus chamando a si as crianças e dando possibilidade de trabalho às mulheres em sua comunidade iniciou uma nova era para a espiritualização dos sêres.

Pois bem, senhores, é patente que em vossos lares não podeis prescindir da cooperação da mulher. Pensai a lacuna que representa a ausência dêste elemento cooperador em vossos lares espirituais.

Considerando prejudicial ao progresso da Doutrina a ação da mulher nas organizações espíritas, em funções autônomas, proponho aos senhores que o II Congresso Espírita Mineiro aqui convocado, aprove como Resolução e lembre a criação de núcleos femininos em tôdas as organizações Espíritas. E isto proponho, em nome da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», confiada de que desta deliberação surgirá, mais ampla a difusão do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, para Glória de nosso Pai Criador.

Belo Horizonte, outubro de 1952.

Tese da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», fundada em 14 de agôsto de 1943, em Belo Horizonte e desde então em funcionamento ininterrupto.

Maria Filomena Aluoto Berutto — Presidente.

«Diretivas para Unificação...

(Continuação da pag. 5)

tureza tende à unificação, tem vocação associativa. A fraternal cooperação no Espiritismo deve-se processar, primeiramente nas cidades entre os centros locais, em seguida nos Estados para que se atinja, finalmente, ao congraçamento de todos em tôrno de uma entidade federativa nacional, que dê a Religião Espírita aquêle caráter de unidade e edificação moral e humana, a que se propõe na sua admirável finalidade. Unâmo-nos, pois, irmãos, em tôrno de Jesus e Allan Kardec, encarecendo as vantagens da união de todos os espíritas pela tolerância mútua, pela colaboração e fraternidade e, sobretudo, pela unidade de direção

A exortação dos dirigentes do «Templo de João Batista» tem sido exemplificada. Após 4 anos, ratificamos os seus têrmos, conclamando as organizações doutrinárias do Estado ao ingresso no organismo estadual federativo da União Espírita, em obediência e fortalecimento ao «Pacto Áureo».

Não obstante suas deficiências, porque organização humana, a «Casa Mater» deseja realizar a sua finalidade e se esforça, com zêlo e perseverança, na execução da unidade em nosso Estado. Neste sentido, em complemento ao apêlo dirigido as entidades municipais e no cumprimento das bases de confraternização, foram aprovados, registrados e estão em vigor os seus novos Estatutos.

O pensamento de Cristo que norteia o «Pacto Áureo» e a legislação da «Casa Mater Brasileira», está, integralmente, reproduzido nos Capítulos IX e X da atual lei estatutária da União Espírita, com a organização federativa e a criação do Conselho Estadual.

O Cristianismo, como foi lançado pelo Mestre Divino, não pode atingir a universalidade através da dissenção e da divergência de opiniões.

Pelo exposto,

Considerando:

a) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira e, em Minas, é a União Espírita Mineira que mantém representante junto ao Conselho Federativo Nacional e é adesa;

b) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação ao «Templo de João Batista» para a concretização, final, do «Pacto Áureo» em Minas Gerais;

c) que, a nova lei orgânica da União Espírita dispõe nos artigos 51 a 71, as diretivas para a unificação direcional no plano estadual;

d) que estão presentes ao 2.º Congresso Espírita Mineiro poucas Sociedades não filiadas a União Espírita;

e) que, um dos principais objetivos desta concentração é a unificação.

Propomos, em nome da União Espírita Mineira, aos prezados companheiros dêste certame, dignos representantes das maiores organizações espiritistas do Estado, que o 2.º Congresso aprove como Resolução e encareça às Sociedades municipais, a necessidade de:

1.º) que elas examinem as diretivas para a unidade direcional do Espiritismo em Minas, constantes dos Capítulos IX e X, dos atuais Estatutos da União Espírita Mineira, registrados em 7|8|952;

2.º que sejam consideradas filiadas à União Epírita as Sociedades presentes que ainda não o forem;

3.º) que as organizações municipais considerem as bases de unificação do «Pacto Áureo» e estudem as possibilidades de moldar seus Estatutos em concordância com as mesmas.

Belo Horizonte, 29 de setembro de 1952.

Pela União Espírita Mineira — **Ademar Dias Duarte.**

REPRESENTANTES DO «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;

OSVALDO ROSA TEIXEIRA, em Sabará;

SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumhi;

JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;

VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;

DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;

VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;

ANTONIO DE SOUZA MARTINS, em Ituiutaba;

GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;

VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;

JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;

VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;

SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;

DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;

JUIZ DE FORA — Humberto Benedito Filho;

IBIA' — José Antônio Borges;

VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.

HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;

CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;

DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;

SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul;

SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;

WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;

NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;

ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;

VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;

AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;

AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Comissão de...

Continuação da 4.ª pag.

ra, lido e defendido pelo major Lourival Barriga Guimarães.

Parecer:

«O trabalho apresentado, aborda o magno problema da educação da criança.

Mostra a falta de livros didáticos espíritas e encarece a necessidade de uma realização adequada de amparo à educação infantil. E' uma eloquente advertência e um chamamento evangélico, no sentido de preservar a doutrina para os dias futuros. Pela oportunidade que se oferece no momento, a Comissão sugere um especial voto de louvor ao trabalho, pedindo que o mesmo seja lido em Plenário.»

Tese n.º 25 — «Criação de Núcleos Femininos nas Organizações Espíritas», trabalho apresentado por D.ª Maria Filomena Aluotto Berrutto, em nome da «Congregação Feminina Casa de Betânia».

Parecer:

«Considerando que à mulher compete relevante função na obra de redenção humana; considerando que a arregimentação do elemento feminino, com a precípua finalidade de desenvolver as faculdades mediúnicas e apurar o gôsto pelos estudos doutrinários, contribuirá decisivamente para a espiritualização do lar, e, consequentemente, da humanidade; considerando que núcleos desta natureza constituem abençoadas oportunidades para a vinculação dos corações e, portanto, para maior fraternidade dos espíritos, PROPOMOS seja aprovada a tese e feita a recomendação aos Centros adesos ao Congresso no sentido de que promovam a criação dêsses núcleos no seio de suas agremiações.»

Tese n.º 26 — «O Espiritismo como Religião», apresentada pelo Dr. Luiz Monteiro de Barros, em nome da União das Sociedades Espíritas de São Paulo.

Parecer:

«Considerando que o trabalho representa uma substanciosa contribuição, urdida segundos os princípios da mais rigorosa lógica e do mais seguro bom senso, em favor da tese consoante a qual o Espiritismo não é sòmente filosofia e ciência, mas sobretudo religião; considerando que resolve, em definitivo, essa velha pendência, conciliando admirável e harmoniosamente opiniões aparentemente antagônicas; considerando que, segundo lembra o autor, o Espiritismo é, no consenso geral, cristianismo e cristianismo é religião, sendo, portanto, também religião o Espiritismo, PROPOMOS seja aprovado o trabalho e feita ao Congresso a recomendação de que se faça a impressão do mesmo, no sentido de que se lhe dê a mais ampla difusão.»

Tese n.º 13 — «Educandários Espíritas», apresentada pelo Dr. Camilo Rodrigues Chaves, em nome da União Espírita Mineira.

Parecer:

«Considerando que a finalidade primordial do Espiritismo é preparar o homem para o fiel e cabal desempenho de sua elevada função no conserto da vida; considerando que essa preparação é obra exclusivamente educativa; considerando que há falta de educandários espíritas, RESOLVE a Comissão pedir ao Congresso a aprovação das proposições do autor: — a) recomendar a fundação de educandários, compreendendo cursos primários, ginasial e complementar, colocando-os sob o seu patrocínio; b) encarregar a União Espírita Mineira, na qualidade de Casa Federativa de Minas Gerais, da organização de uma sociedade nas normas do item «a»; c) interessar todos os Centros Espíritas do Estado em apoiar moralmente e materialmente a Sociedade encarregada da manutenção dos mesmos.»

Tese n.º 21 — «Disseminação do Espiritismo entre a Mocidade e a Juventude», tese apresentada pela União Espírita de Juiz de Fora.

Parecer:

«Somos de parecer que o presente tema merece a mais ampla aceitação, pelos conceitos justos e inteligentes nele expendidos, motivo pelo qual o recomendamos à aprovação dêste Congresso, com louvores ao seu autor.»

Faça o seu dinheiro valer mais... empregando-o em terrenos bem localizados. Escolha o seu lote no «Bairro Comiteco», que, pela sua situação privilegiada, triplicará em pouco tempo o valor do seu dinheiro! Vá, ainda hoje, conhecer o «Bairro Comiteco»... e Você verá que valeu a pena sonhar com a «casa própria».

CO.MI.TE.CO., S/A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA NO EST. DE MINAS

RUA CURITIBA, 607 - TEL. 2-2313 - BELO HORIZONTE

Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro

O Congresso Mineiro, em suas reuniões plenárias, realizadas nos dias 3, 4 e 5 de Outubro de 1952, na Capital do Estado, aprovou como RESOLUÇÕES FINAIS, o seguinte: —

1.º — DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS: — a-Existência de DEUS — Inteligência e causa suprema de tôdas as cousas; b) Existência da Alma, unida, durante a vida terrestre ao corpo físico, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo; c) Imortalidade da alma; sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondente ao seu estado de adiantamento; d) Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei da causalidade; e) Comunicação dos Espíritos, pela mediunidade;; f) O conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas constitui a verdadeira Religião.

2.º — DIRETIVAS PARA A UNIFICAÇÃO DA DOUTRINA NO ESTADO DE MINAS: — ENCARECER às Sociedades Municipais a necessidade de — a) examinarem as diretivas para a unidade direcional do Espiritismo, em Minas, constantes dos Capítulos IX e X, dos atuais Estatutos da União Espírita Mineira, registrados em 7-8-952; b) Considerarem-se filiadas à União Espírita Mineira, as Sociedades presentes ao 2.º Congresso, que ainda não o forem; c) considerarem as bases de Unificação do «PACTO ÁUREO» e a possibilidade de moldarem seus Estatutos em concordância com elas.

3.º — DECLARAR o «Espiritismo como religião», reconhecendo a Codificação Kardeciana «como filosofia religiosa» e o «Espiritismo como continuação do Cristianismo».

4.º — RECOMENDAR que em todo município, em que haja número igual ou superior a três (3) centros, se organize alí uma Aliança Espírita, de caráter federativo municipal.

5.º — RECOMENDAR a fundação de Educandários Espíritas, compreendendo cursos primários, ginasial e complementar, colocando-os sob o seu patrocínio;

a) encarregar a União Espírita Mineira da organização de uma sociedade de âmbito estadual ou nacional, que promova a fundação e construção de casas de caráter educativo, nas normas da recomendação;

b) interessar todos os centros espíritas do Estado de Minas Gerais ou do País em apoiar moral e materialmente, dentro das possibilidades fixadas por êles, subscrevendo ações, empréstimos ou subsidiando os estabelecimentos fundados, ou a sociedade encarregada da manutenção dos mesmos;

Foto do almoço de confraternização

6.º — RECONHECER as seguintes necessidades:

a) a criação de Escolas Espíritas de Evangelho em todos os Centros, como base para a Evangelização das almas e iluminação dos corações, desde a infância;

b) que, para bôa ordem e uniformidade seja adotado o Programa distribuido pela Federação Espírita Brasileira;

c) trabalho de esclarecimento junto aos pais, nos Centros, para êxito das escolas.

7.º — RECOMENDAR:

a) a criação de um curso para a fase «Juventude», ligando a infância à «Mocidade»;

b) organização de programas que atendam à «Mocidade», buscando, ao máximo, a unificação dos mesmos, dentro das quais, todos se sintam úteis à Causa;

c) realizar trabalho de equipe, que garanta a renovação dos quadros e previna o personalismo.

8.º — RECOMENDAR que todos os Centros Espíritas, que se organizem ou que reformem seus estatutos, incluam neles, como artigo definidor, o caráter religioso da Instituição, proclamando e reconhecendo o Espiritismo como a Religião do Cristo, que adotando os Evangelhos do Senhor, é a revivescência do Cristianismo.

9.º — RECOMENDAR — A incentivação de nucleos femininos em as organizações espíritas, para intercâmbio de ação e trabalho.

10.º — Enviar à União E. Mineira os trabalhos apresentados como «diretivas de Sessões», para estudo e vigência temporária, até que o Conselho Federativo Nacional ponha em vigôr as diretivas que está elaborando.

11.º — A criação de uma «caixa de propaganda», cujos fundos serão arrecadados pelos Centros, juntamente com as mensalidades, acrescidas da quantia mínima de Cr$ 2,00, a ser regulamentada, posteriormente.

12.º — Receber, como valiosa contribuição, os trabalhos de ordem doutrinária.

—x—

Solicitamos à imprensa espírita-cristã cooperação, fazendo a publicação das RESOLUÇÕES acima.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

O CONGRESSO NA PALAVRA DE CONGRESSISTAS

Nosso órgão, não obstante os dias atarefadíssimos do magnífico conclave, conseguiu entrevistar alguns congressistas visitantes. Iniciaremos nosso trabalho, transcrevendo a opinião autorizada do dr. Carlos Lomba, representante da Federação Espírita Brasileira, que se externou assim:

— «Devo dizer-lhe, preliminarmente, meu querido Irmão e Amigo, que levarei, de retôrno ao Rio, à Federação Espírita Brasileira, com a minha alma cheia de vibrações de alegria, as melhores impressões reais e confortadoras do que dei testemunho, vi e tanto me deslumbrou no esplêndido cenário dos trabalhos que foram magnificamente concebidos e realizados pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, no transcurso bem orientado do 2.º Congresso Espírita de Minas Gerais. Tanto as sessões do plenário, processadas na sede da U.E.M., como as tão lindamente realizadas no vastíssimo e ciclópico Auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, foram admiráveis. Aquelas primeiras, revestiram-se de um cunho altamente judicioso, com brilhantes e pacificamente agitadas tertúlias, deliberando sôbre assuntos de grande oportunidade, focalizando teses do mais alto conceito e finalidades construtivas, tais como as que foram apresentadas brilhantemente pelos confrades drs. Ademar Dias Duarte, Monteiro de Barros e major Barriga Guimarães, aprovadas com vibrações de regozijo, além de outras, de cujos autores a minha deficiente memória não guardou os ilustres nomes. As sessões solenes, do Auditório da Secretaria de Saúde, sem par no Rio, foram maravilhosas e imponentes, enternecedoras por excelência e calaram fundo na alma da vasta assistência, com os seus inspirados oradores e magníficos programas musicais, provocadores de lágrimas abundantes... Eu que o diga!»

«A unificação espírita de Minas é um fato?»

— «Substitua, caro amigo, o seu ponto de interrogação por um de exclamação e terá a minha resposta decisiva e categórica.»

«Como será recebida pela F.E.B. e pelo Conselho F. Nacional, a unificação de Minas?»

— «A Casa de Ismael e o seu órgão — o Conselho Federativo Nacional receberão amorosamente a expressiva e monumental grandeza dessa unificação, com as mais sentidas e emocionantes preces de agradecimento ao Alto. Deus seja louvado! E já reparou, meu querido jornalista, no «ACASO» que fez coincidir o 5 de Outubro mineiro com o histórico e memorável 5 de outubro de 1949, unificador da imensa Família Espírita Nacional? E' curioso e significativo, pois que Minas Gerais, coerente com a sua tradição de honra e dignidade, saberá consolidar aquêle «ACÔRDO», apenas com 3 anos de idade e que precisa de seiva para o seu agigantado crescimento de fôrça e de poder aglutinador.

«Qual a sua opinião sôbre «O Espírita Mineiro»?

— «Basta responder-lhe que «O Espírita Mineiro» é o vibrante clarim de comando, é a voz ponderada, judiciosa e respeitável da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA».

Finalizo as suas perguntas, caro irmão, rendendo espontâneamente à figura brilhante, veneranda e patriarcal do dr. Camilo R. Chaves, digníssimo Presidente da U.E.M., e à sua prodigiosa cultura e angelical bondade, a minha reverenciosa homenagem de profunda e gratíssima admiração e o faço com o que em mim possa haver de sentimentos mais delicados e atenciosos. Faço-o, também, em nome da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, saudando com elevado aprêço à brilhante e iluminada Diretoria da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA».

— x —

O dr. Miranda Ludolf, representante do Conselho F. Nacional, da Confederação Espírita Pan-Americana e da Liga Espírita do Distrito Federal, respondendo nossas perguntas, disse:

— «O 2.º Congresso transcorreu animado de sadio sentimento de compreensão e vivo espírito de fraternidade. As teses que mais me impressionaram foram as relativas: «Da necessidade de diretivas para a unificação do Espiritismo em Minas»; «O Espiritismo como a Religião»; «Da criação de núcleos feminino nos Centros» e «Disseminação do espiritismo desde à criança». Entretanto, pelas suas consequências futuras — mediatas e imediatas — a tese sôbre a UNIFICAÇÃO, foi a mais importante resolução do Congresso. Os trabalhos do plenário se processaram em atmosfera de completa liberdade, no bom sentido da palavra, compreensão mútua e desejo geral de acertar. E, graças a DEUS Minas está unificada!»

— x —

Do Professor E. Manso Vieira, representante da União das Sociedades Espíritas, de São Paulo, conseguimos a seguinte opinião:

«O ambiente espírita de Belo Horizonte deixou-me saturado das mais inefáveis emoções de amor cristão. Foi uma demonstração palpitante de solidariedade que jamais se apagará do meu espírito. Dentre os magníficos trabalhos que tive a honra de examinar, destacaram aquêles que traçaram **Diretivas para a Unificação** e os que abordaram o magno problema da **Educação da Criança**. Louvo com sinceridade, o trabalho apresentado por Ademar Dias Duarte, magnífica peça de bom senso e responsabilidade, assim como as contribuições de Camilo R. Chaves e major Barriga Guimarães, que me mereceram a melhor atenção. O Plenário foi o que deveria ser. O ardor dos debates veio demonstrar o zêlo com que os congressitas defendiam os postulados da Doutrina. O movimento espírita feminino em Belo Horizonte não é mais uma esperança alviçareira, é uma palpitante realidade e me demonstrou o especial interêsse da mulher em prestar ativa colaboração ao Espiritismo redivivo. Ao terminar, meu prezado jornalista, folgo em acentuar que a União Espírita Mineira reflete a exuberância da terra boa representada pelos corações amoráveis de seus componentes, terra essa onde fertiliza o bom pão para aumentar o celeiro espiritual do Brasil. E «O Espírita Mineiro» é o semeador das sementes puras e selecionadas da árvore boa. Transporta êle as sementes a outras terras e elas caindo no campo fértil, realizam o milagre da multiplicação. A Casa Mater de Minas e o seu órgão oficial se completam na mais nobre e sublime tarefa de divulgação do cristianismo.»

— x —

O Dr. Carlos Imbassahy, devidamente solicitado, nos forneceu a seguinte entrevista:

«Acho muito apreciável os Congressos, as semanas espíritas, as reuniões de qualquer espécie, onde devamos estar juntos e agitar o ambiente. Precisamos de movimento, porque o movimento é propaganda. O fim principal de tais reuniões é estabelecer os laços de fraternidade que nos devem unir; é mostrar aos olhos de todos a nossa solidariedade e dar, pela harmonia reinante, os exemplos daquilo que ensinamos e pregamos. O Segundo Congresso conseguiu vencer todos os óbices e só teve um adversário, o tempo. Entretanto, conseguiu, nos três curtíssimos dias de sua programação, o milagre evangélico da multiplicação dos peixes. As solenidades não poderiam ter deixado de dar aos que a elas assistiram, o magnífico espetáculo da ordem, da organização, da alegria, da boa vontade. Por vêzes, os oradores ,no entusiasmo do momento, contagiados do calor reinante, estendiam-se em suas orações. E' um ponto a observar. Nessas festividades, são vários os que tomam parte. Há números de oratória e números de arte. Se os que falam se esquecem da ampulheta, a sessão se prolongará demasiadamente e a fadiga dos presentes fará com que se obscureça o esplendor da festividade. Cumpre assinalar, porém, que tivemos oportunidade de ouvir brilhantes oradores e números de arte, muito acima de nossa expectativa. A organizadora dêsses números merece um elogio especial, visto como nunca ouvimos tão numeroso e, ao mesmo tempo, tão belo conjunto. A Diretoria da União e os promotores do Congresso estão de parabens».

Foto do almoço na «Sopa dos Pobres»

— x —

O Dr. Luiz Monteiro de Barros, da representação de São Paulo, nos deu a opinião abaixo:

«Os trabalhos do Congresso foram cheios de ardor sadio e idealista. Os resultados muito promissores. O principal tema do Congresso foi o da UNIFICAÇÃO e a tese respectiva merece aplausos. Sem união não pode haver nem harmonia entre as partes e nem produção eficiente em relação às inúmeras necessidades humanas dêsse fim de século. Conheço pouco o movimento da mulher espírita mineira. Apenas pude constatar, com alegria e emoção, que a mulher belorizontina quer trabalhar, mais do que já tem trabalhado, em benefício da causa espírita e do bem humano. Com relação a unificação em Minas, penso que ela se concretizará mais depressa do que parece. Depende do trabalho dos companheiros do Estado. Sôbre a imprensa espírita belorizontina, tenho a dizer que, há muito desejava expressar minha opinião a respeito de «O Espírita Mineiro». Êle é muito bem dirigido e muito bem orientado. Aos responsáveis pelo órgão, a minha admiração e sincera palavra de incentivo.»

(No próximo número publicaremos outras entrevistas).

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Conselho Federativo Nacional

Súmula da ata da reunião de 6 de setembro de 1952

Retificação da ata — Solicita o Conselheiro Ismael Gomes Braga se retifique o nome do companheiro desencarnado, José Anselmo, que por engano figurou como João Anselmo.

Contas das Despesas do Conselho Federativo — O Presidente lê a conta das despesas do Conselho no período de seu funcionamento, de Fevereiro de 1950 à presente data, na importância de onze mil e seiscentos e setenta e quatro cruzeiros e sessenta centavos (Cr$ ..... 11.674,60).

Representação — O Presidente nomeia representante do Conselho, no II Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais, o Conselheiro Dr. Miguel Timponi.

Estado do Rio — O Conselheiro Dr. Imabassahy convida o Conselho para a Semana Espírita de Niterói, a realizar-se de 21 a 28 do corrente.

Paraná — O Coronel Delfino Ferreira dá conta de sua representação nas festividades de aniversário da Federação Espírita do Paraná, relatando a cerimônia da inauguração do Instituto de Educação Allan Kardec, a colocação, na Federação, do retrato do Dr. Lins de Vasconcellos e a inauguração de um monumento ao mesmo, no Cemitério.

Goiaz — O representante Dr. Francisco Nogueira oferece ao Conselho informações sôbre o movimento espírita em Goiaz e um exemplar do "Goiaz Espírita", órgão da União Espírita Goiana, com publicação sôbre o C.F.N.

Instruções para Estudo e Prática do Espiritismo — Continuou o Conselho o estudo do trabalho "Instruções para o estudo e prática do Espiritismo", examinando-se o Capítulo Segundo, alíneas, a, b, c e d.

Noticiário das Sociedades Espíritas

Programas e realizações

CENTRO ESPÍRITA "LUZ E HUMILDADE"

Fundado a 28 de setembro de 1939, comemorou, no mês passado, o seu 13.º aniversário de fecunda existência, o Centro Espírita "Luz e Humildade", com o seguinte programa:

A's 9 horas do dia 28 de setembro, inauguração do Consultório Médico e do Gabinete Dentário, sob a direção do dr. José Schembri e da dra. Aracy Dias, respectivamente, falando o confrade Arnaldo Rocha, Diretor Geral do Departamento de Assistência à Criança. Em seguida foi ministrada, pelo confrade Martins Peralva, carinhosa aula de moral cristã aos alunos da Escola "Criança de Jesus", do mesmo Departamento.

A's 20 horas, do mesmo dia, realizou-se solene sessão comemorativa, que reuniu no salão do Centro grande número de associados e espiritistas da Capital. Organizada a mesa com os representantes das entidades presentes, foi a sessão aberta pelo Presidente do "Luz e Humildade", dr. Alexandre Sete Câmara, o qual, em homenagem à União Espírita Mineira, ali representada pelo seu ilustre Presidente, passou a direção dos trabalhos ao dr. Camilo Rodrigues Chaves, sob prolongada salva de palmas.

Feita a prece inicial pelo dr. Camilo, usou da palavra o irmão dr. Cesar Burnier, que discorreu brilhantemente sôbre assunto de grande interêsse, prendendo a atenção da numerosa assistência por mais de 40 minutos, sendo muito aplaudido.

Após alguns minutos de concentração, o irmão Francisco Xavier leu bela página que acabava de receber, do espírito de João de Deus.

Fez a prece de encerramento ainda o médium Francisco Cândido Xavier, recebendo Emmanuel, o qual exaltou o feliz acontecimento, incitando a todos a prosseguir no grandioso trabalho da Divina Sementeira.

O Centro Espírita "Luz e Humildade" tem sua séde própria à Av. do Contôrno n. 9.523 (Prado), inaugurada há dois anos, cuja construção pôz em prova a tenacidade de seus dirigentes. Além de uma escola de alfabetização de adultos, instituiu o Departamento de Assistência à Criança, com os Serviços Médico, Odontológico, Farmacêutico, Escola de Moral Cristã e Socorro Material. Anexa a êste Departamento, funcionará, brevemente, a Escola de Corte e Costura.

☆☆

« C. E. DE CARIDADE »

Auspiciosa notícia fornecemos aos nossos confrades. Na cidade de Araguari, Minas, a magnífica organização cristã "Centro Espírita de Caridade", após desenvolver uma proveitosa campanha no meio espírita, no sentido da educação da juventude, promoveu ao lançamento da pedra fundamental de sua dependência de ensino: EDUCANDÁRIO ESPÍRITA DE ARAGUARI. A solenidade teve lugar no dia 5 de outubro corrente, perante numerosa assistência, na Avenida Anhanguera, bairro de Fátima. "O Espírita Mineiro", sempre ao lado das boas iniciativas, envia aos denodados companheiros de Araguari, o seu elogioso aplauso, por motivo de tão meritória obra, rogando ao Pai bençãos a todos os cooperadores do grande empreendimento. A Comissão, composta de João Ribeiro, Adolfo Carisio e Jovino Bitencourt, teve a gentileza de nos enviar atencioso convite para a festa da solenidade. Não pudemos comparecer, em virtude dos encargos que tivemos nos dias 3, 4, 5 e 6, ocasião em que se realizou o IICongresso Espírita Mineiro, nesta Capital. Todavia, neste ensejo, agradecemos a honrosa convocação e enviamos à Comissão acima, a nossa sincera mensagem de carinho e especial louvor pela sementeira que a graça de DEUS permitiu que ela lançasse em Araguari.

—:—

CENTRO ESPIRITA DIVINO MESTRE

A nossa Capital desde o dia 19 de Setembro p. passado, conta com mais uma organização espírita-cristã: *O Centro Divino Mestre*. Sua sede está localizada á rua S. João Evangelista, 317, no Bairro S. Pedro, sendo o presidente da sociedade o confrade José dos Santos e vice-presidente o irmão H. Campos. Nosso jornal recebeu atenciosa participação de sua fundação e agradece, sensibilizado, fazendo votos a Jesus em intenção dos confrades responsáveis pela nova Casa Espírita de Oração. Breve, se Deus quiser, com o máximo prazer, iremos visitar os confrades que compõem o "Divino Mestre".

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Senai onde continua as suas prezadas ordens

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo

de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis

Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586

BELO HORIZONTE

MÁQUINAS - RÁDIOS - BICICLETAS

CARIJÓS 91 CARIJÓS

RUA CARIJÓS, 91 — TEL. 4-4001

FILIAL - S. VIEIRA & FILHOS - SÉDE PRÓPRIA

CASA ITAJUBÁ

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar — R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

"C.E. Estrela d'Alva"
R. Sarará, 200 - Vila Lagoinha
CAPITAL.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO E DEZEMBRO - 1952 | Nos. 9 e 10

AGUA FLUIDA

«E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'água fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão». - Jesús - Mateus 10 : 42.

Meu amigo, quando Jesus se referiu à bênção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sêde comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. E' como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanações e fluidos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar e a linfa potável recebe-nos a influenciação, de modo claro, condensando linhas de fôrça magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flúi do imo dalma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O espírito que se eleva na direção do Céu é *antena viva, captando* potenciais da natureza superior, podendo distribui-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo.

Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

EMMANUEL

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome de sua memória, reportava-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermiças.

Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisio-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em fórma de bênçãos, e estarás, então consagrando o sublime *ensinamento do copo de água* pura, abençoado nos Céus.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 5-6-50, em Pedro Leopoldo.)

UMA LEMBRANÇA

No presente número, com imensa satisfação, «O Espírita Mineiro» abre uma especial exceção em suas diretivas para tributar carinhosa homenagem ao querido e valoroso companheiro Francisco Cândido Xavier. Mais do que oportuna, ela se faz necessária e inadiável pelo muito que temos recebido — a «Casa Mater» e o nosso órgão — do inolvidável confrade, de seus Guias Espirituais e, por excelência, do maravilhoso missionário Emmanuel.

Nossas palavras, cuidamos, por inexpressivas, não poderão traduzir, jamais, o calor de nosso sentimento de gratidão, as vibrações coloridas de nosso amor, o grito altissonante de nosso entusiasmo e as alegrias cristãs de nossa admiração, às beneméritas entidades que compõem a eterna sinfonia de sabedoria e de bondade, para o aprendizado universal, no aperfeiçoado instrumento ultra-sensível do estimado irmão Francisco Cândido Xavier.

Mercê de sua exemplificação cristã, de sua vida essencialmente pura e dos virtuosos atributos que exornam o seu caráter, Francisco Cândido Xavier é o expoente do Espiritismo na «Pátria do Evangelho» e a Usina de Luz de Pedro Leopoldo, por sua sábia idoneidade, é uma voz

FRANCISCO C. XAVIER

autorizada da Terceira Revelação no consenso universal.

A nossa homenagem, pois, se dirige à pessoa reverenciada por todos os espíritas do Brasil por seu elevadíssimo teor de trabalho e eficiência na propagação do Evangelho de Jesus Cristo.

Arauto das mais sublimadas mensagens, como instrumento magnífico da intercomunicação dos dois mundos, Francisco Cândido Xavier centralizou na pequena cidade de Pedro Leopoldo a atenção de todo o Espiritismo brasileiro, que ali vai em preito de dedicação, receber o bálsamo de consoladoras graças espirituais.

Por ocasião do recente Congresso Espírita Mineiro, do qual foi Presidente de Honra, a sua palavra de animação se fez sentir, bem como a de seus Guias Espirituais, através da magia do seu lápis, como empraçamento aos espíritas para a vitoriosa concentração.

No nosso reconhecimento, nada podemos oferecer-lhe de valioso pela sua dedicação humilde à causa da confraternização da família espírita, mas lançamos a idéia de, com a participação de todos os espíritas, se oferecer uma dádiva de Natal ao querido trabalhador da seara e os seus Guias. Assim, na Noite-Santa, quando se reunirem os espíritas em oração, que todos dirijam ao Divino Mestre uma fervorosa prece por Francisco Cândido Xavier e os seus amigos Espirituais. E' o apêlo que endereçamos aos imãos em Cristo, certos de sua ressonância em seus amoráveis corações.

Natal!

A comemoração do Natal é um das mais inefáveis tradições do Cristianismo.

Todos os episódios da vida de Jesus na Terra são, certamente, dignos de serem rememorados como participantes do drama da Redenção. Os outros, porém, são pungentes, ao passo que o nascimento do Redentor se reveste de uma ternura, de uma poesia infinita.

Na gruta predestinada, onde se refugiara Davi nos dias de canícula, durante os pastoreios, havia uma ansiosa expectativa. Na mudez dos séculos, através de diferentes misteres, aguardava ela aquele par de viajores, recusados pelas estalagens de Belém.

O' gruta feliz, que presenciaste o maior acontecimento do mundo!

Eis o casal que chega cansado e triste como a hora crepuscular. Ele puxando um jumentinho, que conduzia sua jóvem companheira, acercou-se da silenciosa lapa de pedra, onde se abrigava pacífico boizinho, cansado ainda do trabalho. O burrinho, formando dúplice testemunho com o espécime bovino, presenciaram a grande dádiva do céu à humanidade.

Era meia noite...

Inesperadamente, iluminou-se o ambiente e parecia ciciarem asas no pombal... Irrompera um flébil choro de recém-nascido...

A cidade, atarrachada na encosta da montanha, se abafava no manto do sono, mas, alhures, nos campos, havia grande agitação... Falava o coração dos pastores de algo extraordinário... Radiosa estrêla, no céu, projetava sôbre o vale silencioso um jacto de luz brilhante. Cessara a voz dos lobos e das hienas.

As nuvens chuvosas de dezembro se abriram, espancadas pelas claridades do infinito, e explodiu um hino

grandiloquente: «Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens, de boa vontade!»

Os anjos do Senhor percorriam os campos, dizendo aos pastores: «Ide ver o prodígio do céu! Não temais, porque vos trago novas de grande alegria para o povo. Hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é o Cristo, o Senhor! Achareis o menino envolto em panos, deitado numa mangedoura. Ide à gruta, lá está Êle!»

E êles foram, os pastores, e encontraram tudo o que os anjos lhes haviam dito.

Estabeleceu-se grande rebolíço no espaço e nos campos, de permeio ao balado dos cordeirinhos, que iam, pelo braço dos pegureiros, para a comovedora homenagem.

A indiferença do mundo dormia profundamente na inconsciência da cidade, enquanto lhe chegava, naquela noite, o rebate da sua transformação. Os poderes do Bem, acabavam de lançar o cartel de desafio às potências do Mal, através da virtude da humildade. Mas, a graça foi para os humildes, para os pequenos que presenciaram a chegada do Messias.

O rei dos reis descia à terra no berço rústico de uma mangedora, no palácio rochoso de uma lapa. Testemunhas, um boi e um jumento... Como genitores um casal de régia estirpe degradada, segundo o humano conceito...

Parece, às escondidas se processou o maior acontecimento da humanidade, para que o príncipe do mundo não se apercebesse... Sim, preciso era que, de mansinho, se aproximasse o Conquistador, que partira do seu sólio divino, lá, em gloriosa constelação do Infinito.

Três magos, provindos das mais opostas regiões do planeta, o denunciaram com régias dádivas. A reação foi imediata. O príncipe do mundo mandou trucidar imbeles primogênitos, entre os quais devia sucumbir o menino, se os pais, avisados, não se tivessem refugiados no Egito.

Voltaram êles, depois, despercebidos, para a casa humilde de Nazaré.

E o menino se fez homem, na envergadura de um cavaleiro andante. Ia começar a guerra... E começou...

Ei-lo a convocar o seu exército entre os sofredores, estropiados, leprosos, cegos, ao mando de bravos generais... pescadores.

Êsse exército de redimidos o segue, através das gerações e dos séculos. A conquista continua... E a humanidade, todos os anos, em magnífica clarinada de Redenção, como sinal de vitória, entoa o hino maravilhoso:

«Glória a Deus nas Alturas, paz na terra aos homens, de boa vontade!»

DIRETRIZ

AGITA-SE o meio espírita a propósito do ensaio de se organizarem corporações de caráter eleitoral com finalidades políticas, sendo invocada a orientação das entidades diretoras das comunidades:

Muito se tem escrito a respeito e houve mesmo interessados que se lançaram à disputa de postos eletivos, invocando as qualidades de adeptos do Espiritismo, como postulantes ao voto dos companheiros de crença.

Na verdade, os resultados foram sempre pouco correspondentes à expectativa dos candidatos, em virtude das votações inexpressivas dos comícios eleitorais.

O voto, geralmente, é expressão de reconhecimento ou de recompensas materiais. Quase nunca de ideal. A retribuição a um favor recebido, a manifestação penhoratícia em relação àquele de quem se espera um favor direto, tem muito maior fôrça do que a simpatia provinda da coincidência de opiniões. Se bem fôr observado, a causa primária dos maiores entusiasmos reside na esperança de recompensas de ordem utilitária. A fidelidades aos partidos políticos tem a sua razão no argumento positivo do interêsse pessoal.

Não se pode negar ao espírita o direito de pretender os postos de comando, como consequência da sua missão terrena de contribuir para o progresso humano em todos os ramos de natureza social, moral ou científica.

Pensemos, porém, em que a verdadeira elevação do teor espiritual dos homens consiste mais na reforma moral de cada indivíduo do que na fôrça dos códigos e dos regimes. Êstes se modificam ao sabor dos grupos, que se substituem, se degladiam, se destroem, para as experimentações geradas da insatisfação dos homens imperfeitos.

A boa política é a da reforma interior das criaturas pela prática do Evangelho de Jesus. Os que se sentirem chamados à pregação da Boa-Nova, êsses, sim, são os verdadeiros líderes do aperfeiçoamento humano. Contudo, dadas as contingências humanas, é lícito aos espíritas se escudarem em partidos políticos para alcançarem postos de direção, dentro dos quais possam atender aos imperativos da consciência espírita. Valerem-se, entretanto, de organizações partidárias, privativas dos espíritas, afigura-se-nos altamente prejudicial aos interêsses superiores da Doutrina.

Religiões há, que exercem predomínio sôbre povos onde são maioria, recebendo a proteção dos governos. São organizações que, a despeito de tudo, pouco têm de divinas, segundo o sentido profundo do têrmo. Não passam de sucedâneas de outras, que se afundaram com os impérios que criaram e exploraram. Se o Espiritismo se organizar politicamente, aspirará implicitamente ao domínio político. Havemos nós, os espíritas, de aderir a essa orientação errada, que infelicita os povos?

As religiões, no fundo, são organismos sociais de exploração do sentimento humano, mas, o Espiritismo é algo diferente...

Despido de aparato, de culto, de ritos ou liturgias, fontes de rendimentos pecuniário, prega, simplesmente, a reforma e o aperfeiçoamento das criaturas, tal qual o fêz Jesus. Não objetiva a disputa dos postos de direção e, muito menos, aconselha as competições eleitorais, que possam inaugurar lutas religiosas, responsáveis pelas truculências e sofrimentos daquelas gerações que atravessaram os séculos de experiência dolorosa do Crisitianismo.

Dentro desta compreensão procedeu o insigne Emmanuel, em seu livro «O Consolador», ao tratar do assunto.

«Como se deverá comportar o espírita perante a política do mundo?»

«— O sincero discípulo de Jesus está investido de missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão por que não deve provocar uma situação de evidência para si mesmo, nas administrações transitórias do mundo. E quando convocado a tais situações pela fôrça das circunstâncias, deve aceitá-las não como galardão para a doutrina que professa, mas como provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fôra a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de tôdas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da Doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas, no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinos, porque tôdas as organizações humanas são passageiras, em face da necessidade de renovação de tôdas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas.»

Como se vê, o grande mentor do Espiritismo no Brasil desaconselha aos espíritas a disputa de postos eletivos, a não ser em determinados casos, quando solicitados pelas circunstâncias. Está entendido que essas circunstâncias são estranhas à Doutrina. Neste caso, que se elejam pelos partidos políticos a que estejam filiados.

Como, pois, pretender-se fundar organizações políticas, como sejam as Ligas Eleitorais Espíritas, máquinas de conquista dos postos no banquete dos Estados?

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

Ecos do 2º. Congresso Espírita Mineiro

A palavra da Federação - Entrevistas - Teses - Pareceres e Adesões

Por falta de espaço, verificada quando da paginação da edição anterior, comemorativa do importante conclave realizado nesta Capital nos dias 3, 4, 5, e 6 de Outubro, deixamos de publicar diversas matérias já compostas, o que fazemos no presente número transcrevendo: a notável saudação proferida pelo Dr. Carlos Lomba em nome da Federação Espírita Brasileira, pareceres da Comissão de Teses, entrevistas concedidas ao nosso órgão pelo Major Lourival Barriga, Srta. Yvonne Pitta Ellwanger, representante da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e Dr. Kruger Matos, além de outras notícias e a tese sôbre a «Disseminação do Espiritismo entre a Mocidade», apresentada pela U. E. de Juiz de Fora.

Com satisfação, reproduzimos a seguir a palavra autorizada da F. E. B., por intermédio do querido companheiro Carlos Lomba, solicitando permissão para ressaltar aos confrades, o cuidadoso zelo da «Casa Mater Brasileira» pela disseminação da Doutrina entre as crianças, nossos sucessores de amanhã, na sacrossanta missão de difusão evangélica.

Com a palavra o Secretário da F. E. B.

«Bênçãos do Céu iluminem as nossas almas e deem paz aos nossos corações.

Subam bem alto os nossos pensamentos, façamos de nossos corações um só coração, de nossas inteligências uma só inteligência, para saudarmos na Espiritualidade, na memorável data de hoje, o grande e imortal missionário Allan Kardec, há 148 anos baixado em apostolar reencarnação a êste mundo em que vivemos.

A êle, meus Irmãos, um dos prepostos e admirável colaborador do Cristo de Deus — a honra maior e a glorificação de nossas almas, em ação coletiva, nesta brilhantíssima Assembléia, com as enternecidas homenagens de nossos corações agradecidos.

Sejam com êle a bênção e as luzes do Senhor.

Não por falta de quem melhor o fizesse, senão que por lastimável circunstância de fôrça maior — sr. Presidente e ilustres representantes, neste brilhante Congresso, da vultosa Família Espírita mineira —, eis-me deslumbrado e acolhido generosamente no vosso amável convívio e a sentir-me, confessadamente, como o faço, o menos digno e o mais humilde de quantos têm recebido a incumbência de representar a Federação Espírita Brasileira em solenidades como esta, grandiosa pelos fins que colima e tão superiormente concebida, articulada e orientada pela sabedoria, respeitável experiência e supervisão cristã dos nossos iluminados e muito queridos Confrades Diretores da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Deslumbrado, sim, pela grandeza e privilégio desta missão que me foi imposta e aturdido por me sentir ciente e consciente de que, no «berço das idéias liberais, na formosa província de Minas», eu me viria defrontar, apagado e pequenino, com a exuberante e famosa intelectualidade dos mineiros espíritas.

De momento esquecido da vossa proverbial e tão generosa e delicada hospitalidade, cheguei mesmo a me sentir incapaz de emparelhar-me com a responsabilidade desta missão, e foi como se me procurasse enxergar, para tal investidura, sem que os meus próprios olhos me pudessem ver...

Apresento-vos, assim, de comêço, a todos vós, minhas irmãs e meus irmãos, a mais íntima e cordial, a mais calorosa e viva, a mais sincera e amiga saudação fraternal, em nome da **Federação Espírita Brasileira**, saudação que vos dirijo, palpitante de amor, saída bem do fundo do meu coração, *nesta hora em* que a minha pobre alma se compraz na ventura desta magnífica assembléia cristã, e sente-se feliz, amplamente feliz no vosso generoso e amável convívio.

Que a infinita misericórdia de nosso Pai Amantíssimo, em nome de N. S. Jesus Cristo, abençoe os trabalhos que se processarão no transcurso dêste grandioso Congresso.

Sr. Presidente e ilustres Confrades congressistas:

A Diretoria da Federação Espírita Brasileira, com o melhor da sua meticulosa atenção, examinou e tomou conhecimento de tudo quanto se vê programado para o estudo, debates e concludentes resoluções que serão promanadas dêste II Congresso Espírita Mineiro.

Admirável programa.

Há nêle, entretanto, uma parte que sensibilizou profundamente a nossa alma coletiva, na Casa de Ismael.

E' exatamente a que se refere à necessidade da disseminação do Espiritismo preliminar, entre as crianças.

Que bela intenção e que magnífico propósito!

A nossa Federação, em maio de 1946, instituiu na sua sede, integrando-a no conjunto de suas obrigações doutrinárias a prática de aulas de Evangelho e de Moral Cristã ministradas às crianças, todos os domingos, das 10 às 11 horas.

E nunca mais — mercê de DEUS! — desde aquêle mês e ano, até à presente data, houve a mínima interrupção no exercício dêsse encantador e agradabilíssimo trabalho iluminativo das inteligências em formação, sob as bênçãos de luz do Evangelho do Divino Mestre.

Naquele mesmo ano — 1946 —, a Casa de Ismael recorreu à então *Liga Espírita do Brasil*, sob a digna presidência de Aurino Souto, e ambas convocaram à realização dêsse magnífico trabalho todos os Centros Espíritas que lhes eram adesos.

E foi assim — louvado seja DEUS! — que se deu início generalizado à efetivação dêsse glorioso cometimento, de que nos dá confortador e comovedor testemunho a profusão numerosa de crianças, tão lindas e graciosas, que frequentam com vivo entusiasmo e admirável assiduidade as nossas aulas de Espiritismo, no Distrito Federal.

Mas, ainda em novembro de 46, fôra passar alguns dias em Pedro Leopoldo, de visita ao nosso superlativamente querido *Chico Xavier*, o nosso muito caro e *ilustre* Companheiro Professor *Ismael* Gomes Braga.

E de lá nos trouxe êle, obtida espontâneamente em uma sessão que ali se realizou a 27 daquele referido mês, a comunicação de que a seguir vos darei conhecimento, psicografada por aquêle notabilíssimo médium, com a simples assinatura de Anália, que todos supomos tratar-se do Espírito Bondoso de Anália Franco.

(Cont. na pág. 3)

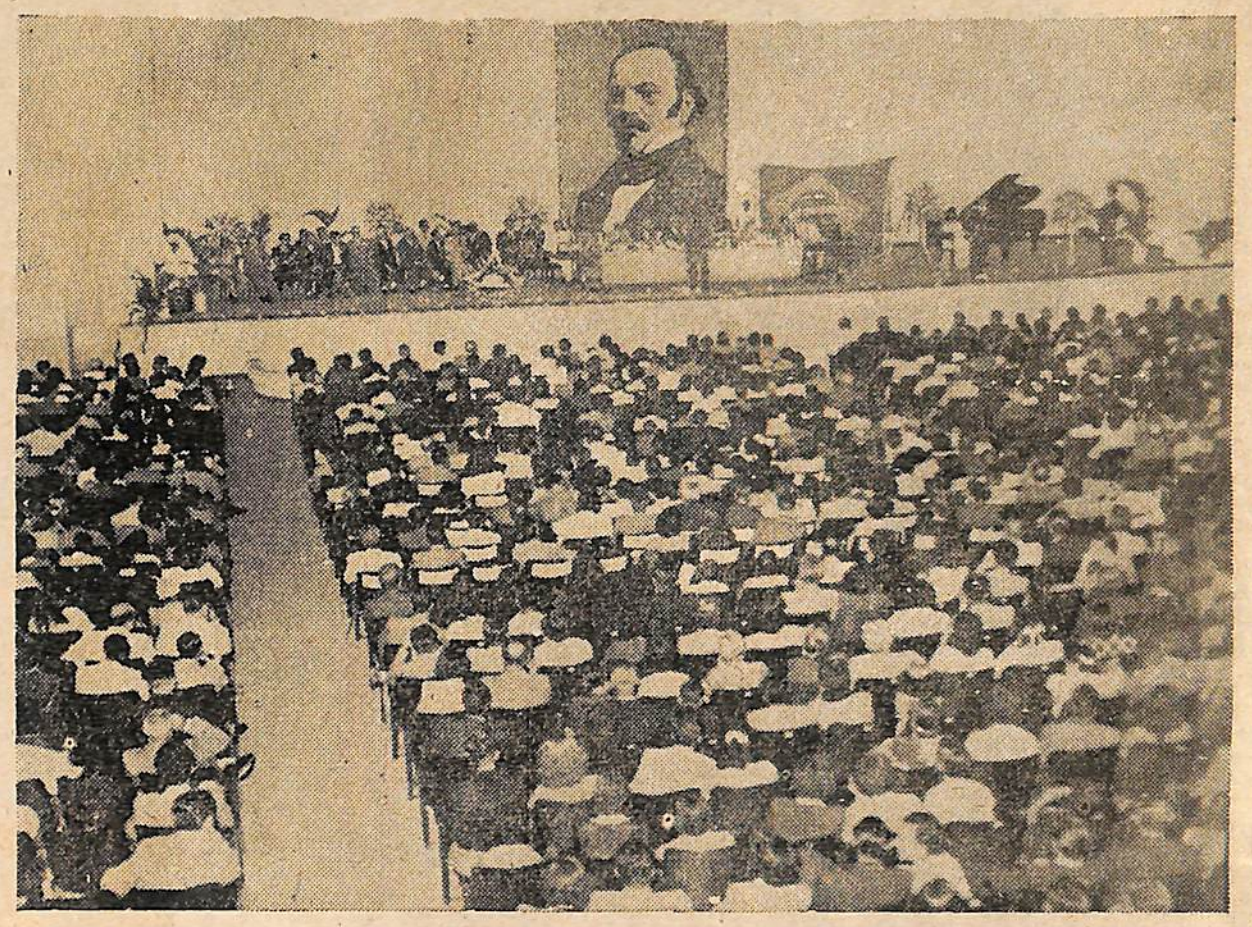


Foto da numerosa assistência do 2º. C. E. M.

Grupo de senhoras congressistas

> «O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
> ALLAN KARDEC

«Noticiário da União Espírita Mineira»

Reunião do Conselho Deliberativo - Eleita a Comissão de Economia e Finanças - Fixada em Cr$ 10,00 a mensalidade dos sócios - Em elaboração o Regimento Interno do C. D.

Realizou-se às 20,30 horas do dia 13 dêste mês, a 4.ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo da U. E.M., com a presença da maioria dos irmãos conselheiros, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte, secretariada por Jaime de Avila Machado e José Lopes da Silva. Para os lugares vacantes da Diretoria da Casa, de 1.º Secretário e 2.º Tesoureiro, foram eleitos os confrades Antônio de Sousa Martins e Sandoval F. Carneiro. Procedida a eleição da Comissão de Economia e Finanças, que agirá sob a presidência do 1.º Tesoureiro da União, mereceram maior votação os irmãos: Edmundo B. Fontenele, Oswaldo Dantés, Osório de Morais e Oscar Santos. Por deliberação do Conselho, foi fixada em Cr$ 10,00, a mensalidade, mínima, dos sócios para o ano de 1953. Da ordem do dia ainda constava a designação da Comissão elaboradora do projeto de Regimento Interno do Conselho, tendo sido escolhidos para o trabalho os confrades Ademar Dias Duarte, Noraldino de M. Castro e Osório de Morais. Mereceu aprovação um voto de congratulações à Diretoria da Casa por motivo do pleno êxito alcançado pelo 2.º Congresso Espírita Mineiro. Foi aprovado, também, um voto de solidariedade ao confrade Raimundo Moreira pelo desincarne de sua espôsa. O Conselho telegrafou ao referido irmão e se fez representar nos funerais. A sessão foi aberta e encerrada com preces, proferidas, respectivamente, pelo Presidente e o confrade Atílio Ziviani.

— NOVOS SOCIOS —

Em suas reuniões de Setempro pp., a Diretoria da União Espírita Mineira, aceitou as seguintes propostas de sócios: —

751 — Lidia Gomes do Carmo — Proponente José Alves Neto.

752 — Dr. Tomás de Moura Drummond — Proponente Sandoval Fernandes Carneiro.

753 — Francisco Augusto do Carmo — Proponente José Alves Neto.

754 — Dr. Helio Q. Barbosa — Proponente Raul Pompeia Santos.

755 — Maria do Carmo Soares — Proponente José Oliveira Duarte.

756 — José Alves Barbosa — Proponente José Oliveira Duarte.

757 — José Amaral — Proponente Bady Elias Curi.

758 — General Berzelius Figueira — Proponente Sandoval Fernandes Carneiro.

759 — Candida Rosa Dutra — Proponente José Oliveira Duarte.

760 — Afonso Gonçalves Dutra — Proponente José Oliveira Duarte.

—:—

— FARMÁCIA —

Durante o mês de Setembro pp., foram despachadas 1.494 receitas, apresentando assim um aumento de 307 receitas sobre o mês anterior.

—:—

— GABINETE DENTÁRIO —

Durante o mês de Setembro pp., foram atendidas 198 pessoas.

— FILIAÇÃO —

Filiou-se à União Espírita Mineira, a Associação Espírita Jeanne D'Arc, desta Capital.

—:—

— CONVITES —

Foram recebidos pela União Espírita Mineira os convites seguintes:

Associação Espírita Jeanne D'Arc — para as solenidades de entrega de diplomas a 1a. turma de alunas da Escola de Corte e Costura "José do Carmo Flores".

Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — para a 1a. Semana Espírita de Niterói, realizada de 21 a 28 de Setembro pp.

C. E. Amôr e Caridade — para as solenidades em homenagem a U. E. M., realizada em 5 de Setembro pp.

C. E. Bitencourt Sampaio — para entrega de diplomas as alunas da Escola de Crote e Costura.

A União Espírita Mineira se fez representar em todas as solenidades e aqui deixa os seus sinceros agradecimentos.

—:—

— VISITANTES —

Visitaram a União Espírita Mineira, em Setembro pp., os confrades Dr. José Augusto Miranda Ludorf, Presidente da Federação Espírita Pan-Americana e Jayme de Carvalho, do C. E. Vicente de Paula da cidade de Bonsucesso.

—:—

— FALECIMENTOS —

Regressou a pátria espiritual, a Snra. Noeme Portes Santos, esposa do nosso querido confrade Clemente José Santos, presidente do C. E. Amor e Caridade da Cidade de Pará de Minas.

O seu desencarne no dia 18 de Setembro último, trouxe à União Espírita Mineira grande pesar, pois, a mesma fazia parte da Escola de Médius daquela cidade e muito trabalhou para a doutrina.

— Também desencarnou em Agosto pp. Newton Jackson (Newlinho), filho do nosso querido confrate Newton Marinz Freire.

Rogamos ao Senhor pela iluminação de seu espírito

LIVRARIA ALIANÇA
Livros Espíritas - Figurinos
GERALDO BENÍCIO ROCHA
R. Espírito Santo, 354 - B. Horizonte

Ajude a Imprensa Espírita assinando nosso jornal.

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

Ecos do 2.º...

Continuação da 2.ª pág.

Fala-nos assim:

«Amigos — seja convosco a Bênção Divina.

Associados no mesmo trabalho de espiritualização, desejamos salientar a necessidade de concurso mais ativo dos Companheiros de ideal na preparação infantil, dentro do Espiritismo com JESUS.

E' indispensável amparar a criança no reajustamento do roteiro terrestre. Não bastará prover o celeiro de pão destinado ao corpo e não é suficiente vestir os pequeninos sob o ponto de vista material.

Tudo isso é necessário, sem dúvida; imprescindível, porém, é também organizar providências de socorro à compreensão, restaurando os tesouros do sentimento na esfera dos que regressam ao aprendizado na carne.

Portas a dentro de semelhante edificação temos patrimônios imensos a movimentar.

Auxiliemos a criança, a fim de ajudar a nós mesmos. Alinhar medidas tendentes a alimentar a mente infanto-juvenil, como convém, representa obra série, a que não nos esquivaremos sem prejuizos bem graves para o bem de todos. No coração tenro dos meninos convocamos a semeadura legítima.

Despertemos as energias que dormem no templo da consolação que o Espiritismo oferece, para que haja mais claro entendimento do serviço a concretizar.

Sejam nossas manifestações de amparo aos pequeninos efetivas e substanciais, no setor da preparação espiritual necessária.

Administrar a verdade e o amor, encaminhando-os ao trabalho sadio, acordar-lhes a responsabilidade, incentivar-lhes o espírito no cultivo da fraternidade, nutrir-lhes as noções de ordem superior e amparar-lhes as arestas do caráter, utilizando o devotamento pessoal, constituem assinaladas tarefas da atualidade, que não podemos adiar.

Distribuamos o carinho e o pão, o agasalho e a alegria com os nossos irmãozinhos que recomeçam a luta, mas não nos esqueçamos de estender-lhes a mão forte à vida interior, de modo a se equilibrarem nos deveres que os trouxeram à recapitulação.

Dentre as obrigações do Espiritismo contemporâneo, não olvideis a *escola edificante, como programa fundamental.*

Atendamos a semelhante apostolado.

No desdobramento das atividades que lhe dizem respeito, organizaremos uma vida melhor para nós mesmos, no mundo mais elevado de amanhã.

DEUS vos abençoe a cooperação fraternal.

Vossa humilde irmã — ANÁLIA».

Irmãos queridos:

A serviço da Causa que nos irmana — o ESPIRITISMO — é mister que jamais nos descuidemos da criança, ministrando-lhe com amor, com o mais vivo interêsse e carinhoso e enternecido desvelo os ensinamentos preliminares da nossa Doutrina, codificada pelo imortal missionário Allan Kardec.

O período infantil, em sua primeira fase — diz Emmanuel: «é o mais importante para tôdas as bases educativas, e os pais Espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida.

Em nenhuma hipótese essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença». E acrescenta: «Dentre as obrigações do Espiritismo contemporâneo, não se deve olvidar o amparo e a proteção moral e espiritual às crianças, como programa FUNDAMENTAL».

E foi assim, como já vos disse, que a Federação Espírita Brasileira mandou-me para aqui dizer-vos — e o faço com tamanha explosão de alegrias em minha alma — que hoje, nos dias presentes, para mais de 12 mil crianças, na terra carioca, recebem, nas múltiplas aulas de Evangelho e de Moral Cristã — mercê de Deus! — as bênçãos e graças das claridades do Céu.

Pois que haja, meus Irmãos queridos, na iluminada inteligência de todos vós, com justo reflexo em vossos corações, neste brilhantíssimo Congresso, o propósito seguro e inabalável de se promover, com decidido entusiasmo, a criação de aulas e mais aulas de Evangelho e de Moral Cristã para as crianças, onde quer que exista um Centro Espírita na vasta amplitude do abençoado território mineiro.

E que os Espíritas saibam atender e dar vida à grandeza de semelhante apostolado.

Que a infinita misericórdia de nosso Pai Amantíssimo, em nome de N. S. Jesus Cristo, abençoe os trabalhos que se processarão no transcurso dêste meritório Congresso.

Muito obrigado!»

Entrevistado pelo nosso jornal, o Major Lourival Barriga Guimarães nos disse:

«O 2.º Congresso Espírita Mineiro ultrapassou a previsão, pelo interêsse despertado e o resultado magnífico, consubstanciado em recomendações de grande alcance para o movimento espírita no Estado.

Tanto as sessões do plenário, como as solenes decorreram em ambiente fraterno e de muita animação. Ao nosso ver, o trabalho mais oportuno e de grande importância, foi a tese relativa à disseminação de escolas de moral cristã para crianças, nos Centros Espíritas.

Temos a imensa responsabilidade de ajudar os nossos irmãozinhos na compreensão dos princípios fundamentais da vida: imortalidade da alma, evolução e reencarnação. Assim estamos eficazmente trabalhando na transformação moral do homem de amanhã».

— Que pensa o entrevistado sôbre a unificação em Minas?

— «A unificação não só em Minas como no Brasil inteiro, se processará progressivamente a proporção que dirigentes e dirigidos, forem compreendendo o valor real da fraternidade humana.

A tese apresentada pela União Espírita Mineira, constitui um trabalho muito útil e digno de respeito, cuja realização depende de nosso esforço e bôa vontade, dentro dos compromissos assumidos, em face ao «Pacto Aureo».

— Como observou o movimento da mulher espírita belorizontina?

— A mulher belorizontina, pelo que observamos, desempenha um papel importante no Espiritismo local. Ninguém melhor do que a mulher, possui possibilidades imensas de cooperar, ajudar e servir.

Em várias fases do cristianismo, encontramos sempre a mulher trabalhando pelo progresso da humanidade.

O Congresso realizou suas finalidades?

— Plenamente. Ultrapassou as nossas expectativas não só pelas recomendações justas que dele emanou como também pelas oportunidades de travarmos novos conhecimentos e abraçarmos velhos companheiros, todos lutando no mesmo ideal cristão, cooperando com os Dirigentes Espirituais, na preparação da verdadeira civilização cristã *do III Milênio, que se aproxima.*

Durante o desenrolar dos trabalhos da última sessão plenária, o irmão Kruger Matos, respondendo ao nosso inquérito, nos disse:

«O 2.º C. E. M. produziu, é inegavel, ótimos resultados, por isso que trabalhou infatigavelmente, com

Cont. na pag. 5

CO.MI.TE.CO., S/A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA NO EST. DE MINAS

RUA CURITIBA, 607 · TEL. 2-2313 · BELO HORIZONTE

TESE "Disseminação do Espiritismo entre a Mocidade e a Juventude

"Ninguém despreze a tua mocidade mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza". I Tim. 4-12

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade antes que venham os maus dias e cheguem os anos dos quais venhas a dizer. Não tenho neles contentamento". Eclesiastes 12-1.

Há mais de uma década surgiu no panorama espírita brasileiro, a idéia da criação de *Mocidades* e *Juventudes*. De tal modo foi bem aceita essa idéia, que, hoje existem em todo o Brasil, centenas dessas agrupações, atendendo como podem à formação de futuros dirigentes e cooperadores da Doutrina. Se nalgumas destas organizações se obedece à um programa metólico, noutras, permanece esta necessidade.

Sendo a Mocidade o élo entre a Infância e a Maturidade, como se fôra ponte de acesso entre os dois extremos; apresenta-se a necessidade de ser esta ponte bem alicerçada para oferecer passagem segura.

Apresentamos a idéia de não se perder de vista o problema de atender à todos os frequentadores destas organizações, onde seus elementos são de idade e capacidade mental variadas, o que, faz o aproveitamento dos estudos inacessivel à fase que denominamos "juvenil". Para êstes, achamos necessário um estudo metodizado de Evangelho e Doutrina, de acôrdo com a pedagogia moderna.

Para os "moços", o estudo será mais profundo, com tarefas definidas; fazendo sua iniciação nos trabalhos de Assistencia Social, e de preferência, na educação da Infância e Juventude. Acreditamos que só assim sanearemos o doloroso problema do fechamento das portas de muitas Juventudes e Mocidades que não puderam atender, por falta de método, seus problemas de levar a todos os frequentadores, programas accessiveis a seus entendimentos conforme suas idades.

De grande necessidade é manter-se um clima de liberdade sadia, concedendo à todos oportunidades de manifestarem suas idéias afim de que possam ser discutidas e aproveitadas em beneficio da Mocidade.

Achamos que, cada Mocidade deverá preparar seus frequentadores tanto para a compreensão do Evangelho e da Doutrina, como possibilitar um determinado número para em qualquer tempo estarem aptos à atender em cargos da Diretoria, evitando dessarte, as reeleições que, a nosso ver impedem a renovação de valores e seu próprio progresso.

De muito proveito é também a criação, nas localidades onde haja mais de uma Mocidade, de um Departamento ou União de Mocidades, onde se congreguem os interêsses de tôdas. Isso contribuirá de outra forma para que a despersonalização tão necessária à unificação da Doutrina. Nesse setor buscamos a cooperação sempre iluminada do espirito de André Luiz, quando se refere: — "Pelas nossas próprias atitudes, no caminho comum, nas relações habituais uns para com os outros, sabemos, em verdade, se ainda estamos na noite do personalismo delinquente ou se já estamos atingindo a alvorada renovadora com o inolvidável Mestre da Cruz".

Com a segurança de tais métodos o jovem verá realizar naturalmente em si mesmo a disciplina aliada ao equilibrio no entusiasmo, muito frequente nesta idade.

EM SINTESE CONCLUIMOS:

a) Criação de um Curso para a fase de "Juventude", ligando a Infância à Mocidade".

b) Organização de programas que atendam à Mocidade, buscando ao máximo, a unificação dos mesmos, dentro dos quais, todos se sintam úteis á Causa.

c) Realizar trabalhos de equipe que garanta a renovação dos quadros e previna o personalismo.

UNIÃO ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Joaquim de Melo Costa

Diretor do Departamento da Mocidade

Juiz de Fora, 22 de setembro de 1952.

Visto:

Major L. Barriga Guimarães

Transcrevemos, em seguida, mais alguns pareceres dados pela Comissão escolhida pelos congressistas.

Tese n. 6, sôbre *"Espiritismo, Religião do Cristo"*. Autor — Noraldino de Melo Castro. PARECER: A Comissão julga bom e oportuno o trabalho e recomenda que êle seja aceito com o ideia central, e que em torno do mesmo sejam feitas circulares, recomendando aos Centros Espiritas a observância do espiritismo como cristianismo redivivo.

Tese n. 12 — *"Reencarnação sucessiva da alma"*. — Autor — Kruger Matos. PARECER — "O trabalho merece consideração, pois é todo baseado em autores idoneos, que foram grandes sábios da antiguidade. Contém muitas referências e transcrições da Biblia, todas elas de grande valor para demonstrar que a reencarnação vem sendo anunciada e confirmada desde os primórdios tempos. A Comissão sugere que o trabalho seja lido em plenário e participe dos Anais do Congresso.

Tese n. 10 — *"O Perdão em face da Lei de Causa e Efeito"* — Autor — Centro Espirita Luz e Humildade" — da Capital. PARECER — Trata-se de um belo trabalho, e tão bem apresentado, que o magnifico ensino, tecla principal na pregação messiânica, toma nuances atraentes na pena do apreciado escritor, representante do C. E. Luz e Humildade, desta Cidade.

Tese n. 16 — *"Vidas Sucessivas"* — Autor — Cléver Novais. PARECER — Trata-se de uma contribuição rica por seu colorido espiritual, devendo ser aprovada e facultada ao autor, como é de seu desejo, a oportunidade de ler o trabalho em sessão solene, pelo alfabeto "Braille".

Tese n. 2 — *"Escola de Médiuns"* — Autor — Centro Espirita Amor e Caridade, de Belo Horizonte. PARECER — A presente tese está enquadrada no termário do Congresso. Sugerimos que seja encaminhada ao Conselho Federativo Nacional, a fim de que êle aproveite algumas sugestões valiosas.

Tese n. 7 — *"Existência de Deus"* — Autor — Aliança Espirita Barbacenense. PARECER — A presente tese é do apreciado e devotado propagandista Abrantes Jr. Versa sôbre Deus. Acha que Ele será melhor compreendido pela Filosofia. De fato, para demonstrar Deus, devemos olhá-lo com as vistas do raciocinio. O'timos argumentos. Recomenda-se ao Plenário.

Tese n. 1 — *"Alma Unida ao Corpo pelo perisplrito"*. Apresentada pelo C. E. Auxiliadores Espirituais de São Lourenço. — PARECER — Os denodados trabalhadores Antônio M. Negreiros e Moacir da Silva Passos, tratam, no presente trabalho, da alma e espirito, do perisplrito e do corpo fisico.

Apresentam a distinção existente e encaram o assunto de elevado ponto de vista.

Tese n. 11 — *"Deus"* — Apresentada pelo C. Espirita Uberabense, de Uberaba. PARECER — Trata-se de um estudo recomendável, de clareza extraordinária e do qual não restará a menor dúvida, quanto às suas conclusões. Recomendam-se a sua apresentação e aprovação ao Congresso.

Teses ns. 19 *e* 24 — *"Práticas Doutrinárias" e "Diretivas para Sessões"* — Apresentadas pela Associação Espirita Joana D'Arc e Centro Espirita Luz e Humildade e C. E. Tiago Maior, de Belo Horizonte. PARECER — Julgamos bastantes razoáveis e ponderadas as advertências contidas nas Teses. Opinamos que elas sejam encaminhadas á União E. Mineira como sugestões.

Relação das Sociedades espíritas que aderiram ao 2.º Congresso

53 — Botelhos: C. Estudos Espiritas "Guillon Ribeiro"; 54 — Boa Esperança: C. E. Amigos na Dor; 55 — Cabo Verde: C. E. Mestre Jesus; 56 — Campo Belo: C. E. Divino Mestre; 57 — Campo Belo: C. E. Ismael; 58 — Campo Belo: C. E. Paulo de Tarso; 59 — Carandaí: C. E. Novo Oriente; 60 — Carangola: Cenáculo de Estudos Evangélicos

Cont. na pag. 5

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da ectásia venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

ECOS DO 2.º CONGRESSO...

Continuação da pag. 5

e Núcleo Esperantista Ismael Gomes Braga; 61 — Caratinga: C. E. Dias da Cruz; 62 — Cássia: C. E. de Cássia; 63 — Caxambu: C. E. 25 de Dezembro; 64 — Conceição das Alagoas: C. E. Joana D'Arc; 65 — Coromandel: C. E. Paulo de Tarso; 66 — Curvelo: C. E. Jesus, Maria, José; 67 — Curvelo: C. E. Joana D'Arc; 68 — Divinópolis: C. E. Anjo Gabriel; 69 — Divinópolis: C. E. Estudantes do Evangelho; 70 — Dores de Campos: C. E. Cabana de Pai Jacob; 71 — Dores do Indaiá: C. E. Jesus, Fonte de Vida; 72 — Espera Feliz: C. E. Paz, Amor e Caridade; 73 — Estrêla do Sul: C. E. Joana D'Arc; 74 — Formiga: C. E. Lázaro; 75 — Frutal: C. E. Berço dos Humildes; 76 — Frutal: C. E. Deus, Amor e Caridade; 77 — Gov. Valadares: Associação E. Figueirense; 78 — Guarani: Casa E. João de Freitas; 79 — Guaxupé: C. E. Nova Era; 80 — Ibiá: C. E. João Batista; 81 — Ibiá: C. E. Miguel Arcanjo; 82 — Ibiá: C. E. Luz e Caridade; 83 — Ibia: — U. Mocidade E. de Ibiá; 84 — Itajuba: C. E. Allan Kardec; 85 — Itajubá: C. E. Fé e Caridade; 86 — Itapecerica: C. E. Estudos Evangélicos; 87 — Ituiutaba: C. E. Amor Fraterno; 88 — Ituiutaba: C. E. Euripedes Barsanulfo; 89 — Ituiutaba: C. E. São Vicente de Paula; 90 — Juiz de Fora: C. E. Amor ao Próximo; 92 — Juiz de Fora: C. E. Amor aos Desencarnados; 93 — Juiz de Fora: C. E. Bezerra de Menezes; 94 — Juiz de Fora: C. E. Dias da Cruz; 95 — Juiz de Fora: C. E. D. Pedro II; 96 — Juiz de Fora: C. E. Estrêla do Oriente; 97 — Juiz de Fora: C. E. Fé e Caridade; 98 — Juiz de Fora: C. E. Maria Nazareth; 99 — Juiz de Fora: C. E. Paz e Fraternidade; 100 — Juiz de Fora: C. E. Seara de Jesus; 101 — Juiz de Fora: C. E. União, Humildade e Caridade; 102 — Juiz de Fora: C. E. Venâncio Café; 103 — Juiz de Fora: Grêmio E. Frederico Junior; 104 — Juiz de Fora: União E. Juiz de Fora; 105 — Lafaiete: C. E. Paz; 106 — Lambari: C. E. 24 de Junho; 107 — Lavras: C. E. de Lavras; 108 — Leopoldina: C. E. Amor ao Próximo; 109 — Mantena: C. E. Estrêla do Oriente; 110 — Mário Campos: C. E. Campos Vergal; 111 — Matozinho: C. E. Casa de Jesus; 112 — Monte Carmelo: C. E. Humildade, Amor e Luz; 113 — Muriaé: C. E. Anjo Gabriel; 114 — Muzambinho: C. E. Amor e Caridade; 115 — Ouro Fino: C. E. Antônio de Pádua; 116 — Pará de Minas: C. E. Luz e Caridade; 117 — Passa Quatro: C. E. Discípulos de Jesus; 118 — Passos: C. E. Santo Agostinho; 119 — Patos: C. E. Euripedes Barsanulfo; 120 — Patrocínio: C. E. Ensinamentos de Jesus; 121 — Piumhi: Grêmio E. S. Luiz; 122 — Piranetinga: C. E. Amor e Caridade; 123 — Poços de Caldas: C. E. Vinhas do Senhor; 124 — Poços de Caldas: U. E. Municipal; 125 — Poços de Caldas: Núcleo Cristão "Humberto de Campos"; 126 — Ponte Nova: C. E. Fé, Esperança e Caridade; 127 — Ponte Nova: C. E. Jorge; 128 — Ponte Nova: G. E. Humildes de Última Hora; 129 — Prados: C. E. Sinéurio de Ubiratan; 130 — Prata: Agremiação E. Amor e Caridade; 131 — Prata: G. E. Corações Unidos; 132 — Raul Soares: C. E. Humberto de Campos; 133 — Recreio: C. E. Deus, Jesus e Caridade; 134 — Resplendor: C. E. Das Trevas para a Luz; 135 — Rio Pomba: S. E. Kardec "Amor e Caridade"; 136 — Sá Fortes: G. E. Mário Duffles de A., 137 — Sabará: C. E. Casa do Caminho; 138 — Sacramento: G. E. Esperança e Caridade; 139 — São João del-Rei: C. E. Amor e Caridade; 140 — São João del-Rei: C. E. Miguel Arcanjo; 141 — S. João Nepomuceno: C. E. Joana d'Arc; 142 — São Lourenço: C. E. Auxiliadores Espirituais; 143 — Santos Dumont: C. E. João Batista; 144 — Santos Dumont: C. E. Paz, Amor e Caridade; 145 — Três Pontas: C. E. Paulo de Tarso; 146 — Tombos: C. E. Miguel Arcanjo; 147 — Ubá: C. E. João Ernesto; 148 — Uberaba: A Flama; 149 — Uberaba: C. E. Uberabense; 150 — Uberaba: U. Moc. Espírita; 151 — Uberlândia: C. E. Joana D'Arc; 152 — Uberlândia: C. E. Fé, Esperança e Caridade; 153 — Uberlândia: Soc. Instituto "Luz Amor"; 154 — Uberlândia: C. E. Jorge Humildade; 155 — Varginha: C. E. Amor e Caridade; 156 — Varginha: C. E. Humildade e Caridade; 157 — Varginha: C. E. 3 de Outubro; 158 — Várzea da Palma: Escola Evangélica Natália Braga; 159 — Verissimo: C. E. Esperança e Fé; 160 — Visc. do Rio Branco: C. E. Caminho da Luz; 161 — Baixo Guandú — E. Santo: E. E. de B. Guandú; 162 — Distrito Federal: C. E. Lázaro; 163 — Distrito Federal: Liga E. do Dist. Federal; 164 — Distrito Federal: Fed. E. Brasileira; 165 — Itaperuna — Est. do Rio: G. E. Amor à Verdade; 166 — Niterói; 167 — Rio Grande do Sul: Fed. E. do Rio Grande do Sul; 168 — São Paulo: Fed. E. S. Paulo; 169 São Paulo: União da Soc. E. do Est. de S. Paulo; 170 — São Paulo: G. E. Justino Paixão; 171 — Campos do Jordão — São Paulo: G. E. Deus, Jesus e Caridade; 172 — São Manuel — S. Paulo: Orfanato E. Anália Franco; 173 — Sorocaba — S. Paulo: C. E. Camilo Flamarion; 174 — Sorocaba — S. Paulo: C. E. Joana D'Arc; 175 — Soracaba — S. Paulo: C. Est. Psiquicos Ivan; 176 — São Paulo: Hora Espiritual da Rádio Tupi; 177 — Belo Horizonte: Jornal "Seara Juvenil"; 178 — Belo Horizonte: Jornal "O Espirita Mineiro"; 179 — Belo Horizonte: Jornal "O Poder"; 180 — Franca — S. Paulo: Jornal "A Nova Era"; 181 — São Manuel — S. Paulo: Jornal "Mensageiro do Orgão"; 182 — São Paulo: Revista "A Centelha"; 183 — Itajubá: C. E. Fé, Esperança e Caridade; 184 — Itajubá: C. E. Allan Kardec; 185 — Araguari: União Mocidade Espirita de Araguari; 186 — Astolfo Dutra: C. E. Abel Gomes; 187 — Belo Horizonte: C. E. Francisco de Assis.

ANAIS DO CONGRESSO

Os confrades Camilo R. Chaves, Ademar Dias Duarte, Efigênio de Sales Vitor e Noraldino M. Castro já estão organizando, para publicação, os Anais do 2.º C.E.M.

RETIFICAÇÃO

Na edição anterior, publicamos no noticiário do Congresso que a tese «O Espiritismo é religião», de autoria do Dr. Luiz Monteiro de Barros, foi apresentada em nome da União das Sociedades Espíritas, quando, realmente, o trabalho do nosso estimado confrade paulista figurou nos debates como contribuição da Federação Espírita de São Paulo. Trata-se de uma tese anteriormente aprovada pela F. E. bandeirante e, com prazer, retificamos a notícia constante do n.º 8 de «O Espírita Mineiro».

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende diariamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário: «O ESPÍRITA MINEIRO»

PEDRO TINTI DIDIMO

Comunica aos seus amigos e freguezes a mudança de sua oficina para a Av. Antonio Carlos, 449, proximo ao Senai onde continua as suas prezadas ordens

Acumuladores de qualquer tipo garantidos - oficina eletro-dinamo

de PEDRO TINTI DIDIMO

Eletricista de Automoveis

Av. Antonio Carlos, 449 - Fone 2-6586

BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

CRISTIANISMO

JOÃO CORRÊA VEIGA

Em seu livro «Princípios de uma Política Humanística», Jaques Maritain, filósofo e católico progressista-evolucionário, escreveu: «Não é a comunidade de raça, classe ou nação, é o Amor de Caridade que nos constitui o que devemos ser, membros da família de Deus. Finalmente se me perguntarem por que motivo é possível supor que Deus permitiu as divisões religiosas entre os homens, responderei: para educação da humanidade, e para preparar os rumos à unidade religiosa que, por fim se dará. E' o Cristo que a religião nos ensina a imitar. A política cristã não é nem teocrática, nem clerical, nem é uma política pseudo-evangélica... A salvação e a vida eterna dependem da caridade e a caridade pressupõe a Fé. A consciência religiosa deve alijar progressivamente de si e do mundo o fermento dos fariseus e o fanatismo dos sectários». Êsses e outros trechos e livros do discutido filósofo chocam e confundem católicos reacionários, retrógrados, dogmáticos e sectaristas que não querem se submeter aos imperativos do Progresso e da Evolução, preferindo viver algemados a seus mitos e tabus.

Mas não é só Jaques Maritain que, nestes tempos novos que nos aproximam do Terceiro Milênio, tem, dentro da Igreja Católica, pensamentos e idéias assim avançados e libertários, visando a reforma e o retôrno dela às fontes puras e límpidas do Cristianismo de Jesus, universalista, inclusivista, democrático e liberal.

Há pouco tempo um cronista católico de «Diário da Noite», de São Paulo, escrevia:

«Hoje não é segredo para ninguém que há uma profunda divisão e um mal estar tremendo na vida católica... Clero e laicato estão separados em duas alas radicalmente irredutíveis. Existe a ala dos velhos e a dos moços. Na ala velha se alinham os reacionários, enfezados, tacanhos e rotineiros. E a imagem de uma Igreja rançosa e superada».

Já o lider católico do Brasil, Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) escrevia verdades como estas:

«Só Deus sabe quais são os verdadeiros cristãos. Os homens todos são como um só homem. Tudo o que provocar divisão entre os homens é um mal, um caminho errado. Cristo é a verdade total e tudo que possui um mínimo de verdade pertence a Cristo. A alma humana foi feita para subir. A própria lei de sua composição é a perene ascenção para o melhor, para o mais perfeito. O homem é perfectível por natureza».

E o dr. Humberto Rohden, renomado escritor, professor e pensador brasileiro (ex-padre católico, chegado há pouco dos Estados Unidos, onde esteve lecionando em Universidades), ainda há pouco afirmou: «os dogmatistas ferrenhos não admitem evolução na compreensão de Deus e do seu Cristo, visão nova, mais nítida».

Leconte Du Nouy, escritor católico, também dessa ala avançada e progressista, em seus livros, igualmente advoga a necessidade de evolução da Igreja romana e dos religiosos, no sentido de se harmonizar a Fé com a Verdade, com a Ciência, com a Filosofia. Aí estão, despertando católicos para visões novas, seus livros «A Dignidade Humana» e «O Futuro do Espírito».

E o próprio padre Orlando Vilela, ainda aplaudido doutrinador católico, não incurso, ao que nos consta, em anátemas ou excomunhões, asseverou nas páginas da revista «A Ordem», órgão do catolicismo mais alto e progressista no Brasil: «autêntica atitude cristã não é burguesa, reacionária, não é mediocridade, não é catolicão materialista, hedonista, tubarão, conquistador, não é clientela de devotas, beatas e marmanjos rançosos».

Sejamos, portanto, favoráveis ao Progresso e a Evolução. Os sistemas totalitários, políticos ou religiosos, petrificados em dogmas e sectarismos estreitos, não resistirão aos impactos da Verdade. Convençamo-nos de que a Religião Espírita é que nos apresenta, com fidelidade, essa concepção de Igreja Universal de Cristo, com a doutrina da salvação para todos os homens pelas leis divinas e naturais de Evolução e Renascimento, até a conquista plena do reino do Céu que, segundo Jesus, está dentro de nós mesmos.

E O MAL CONTINUA...

AGNELO MORATO

As estatisticas escolares alarmaram todos nos! Cerca de 80% dos estudantes em 1951 foram reprovados. E o mal, que criou raizes profundas na formação de nossa mocidade, continúa de pé a desviar tudo.

Apesar de tôdas as providências tomadas o espetro da miséria moral cada vez mais se avulta.

Os moços tornam-se agora imediatistas. Influência da Escola de Sartre. Cheios de artificialismo, êsses estudantes!...

Não têm preocupação de preparar melhor seu futuro, pois são "filhinhos de papais"... Os educadores de nossos dias reunem-se em conclaves para estudarem o fenômeno psicológico que, insistentemente, toma forma de verdadeira calamidade.

O Jornalista Arruda Castanho, em ponderações claras, chama atenção para novos rumos de ensino, porque as disciplinas escolares não interessam à maioria dos alunos. E chega mesmo a confessar que o mal reside na falta de idealismo e senso civico dos jovens. Conclui, então, com amargura que "a inteligência viva dos adolescentes brasileiros, de ambos os sexos, tem sido desviada para outras atividades como sejam: danças, cinemas, automóveis, radio, aviação ou ainda mais: futebol, box, turfe, bilhar, pif-paf etc."

As autoridades do Ensino entre nós procuram sanar o mal. E querem acordar deveres mais diretos para a responsabilidade de cada um.

Nada adianta, porém. A falta é de pudor. O mal tem origem mais profunda. Está na educação viciosa que os próprios pais, irresponsáveis e indiferentes à sorte de seus filhos, deram aos seus rebentos e não lhes imprimiram êsse calor intimo, que se chama — BRIO —...

Há os que pensam em melhorar o trabalho de raciocinio dos estudantes de nossos tempos, fazendo-os interessar pelo jogo de Xadrez. E argumentam que êsse antigo divertimento clássico obriga a memória funcionar sempre, como se fosse relógio.

Talvez possa dar resultado êsse método. Talvez!... si não houver paixões e interêsses feridos... Pois, no Xadrez também vencem os mais inteligentes. E quando surge os mais aquinhoados e argutos, dona inveja aparece em cena!

Quando nós, há tempos, demos o grito de alarme contra os bailes e outras diversões perniciosas, que os moços espiritas teimavam em trazer para os seus movimentos, já tinhamos experiência, por observação, quanto eram funestas essa praticas dispersivas. Sabiamos e conheciamos de perto a miséria que adivinhà dêsses divertimentos mundanos, uma vez só viamos nisso artificialismo, mentiras, preconceitos e desenfreado sensualismo. Houve, então, uma onda de jovens contra nós. Não passou muito tempo. E eis agora os próprios educadores, professores, jornalistas e pensadores, preocupados com o procedimento dos moços, alarmados com a decadência intelectual dos estudantes!... Falência dos principios morais, sem dúvida. Não é necessário ser profeta, nem bom psicólogo para prever a que resultado chegará uma geração tão doentia e dolosa!

Não há jogos de xadrez e não há divertimentos sadios capazes de melhorar o nivel cultural de estudantes e moços tão rebeldes... Quando apontamos os bailes, cinemas, etc. como responsáveis pelo desvio de virtudes incautas, houve os que declararam mesmo que imorais eramos nós, pois estávamos vendo imoralidade em brincadeiras ingênuas e "inocentes" (?!)

Agora são os educadores, a maioria até materialistas, que ficam alarmados ante o insucesso das provas escolares dos estudantes de todos os cursos. E atribuem isso a diversões sensualistas! Enquanto procuram solução para o mal que continua impassivel, devemos encarecer a formação e reforma dos moços pelos métodos espiritas. Esses sim; libertam as criaturas. São os principios elevados da educação cristã. O Cristo deve ser recolocado no Lar, nos corações dos que desejam sentir a grandeza dêsse aprendizado sublime. Tirem-se das paredes as gravuras beatificas.

Mas coloquem na disposição de serviço *construtivo orientações duradouras, que fazem de cada ser o cumpridor de deveres.*

Urge abrir os olhos para ver essa realidade amarga e triste e que os moços tenham, afinal, melhor diretriz para serem úteis a si próprios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Saude" — Mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária — Julho de 1952;

"Santos Espirita" — Orgão mensal da Mocidade Espirita "Ismênia de Jesus" — n. 3 — Maio de 1952;

"Semeador" — Orgão da Federação Espirita do Estado de S. Paulo — ns. 97 a 101 — Março - Abril - Maio - Junho e Julho

"Amor a Verdade" — Ribeirão Preto — Est. de S. Paulo — Janeiro - Março e Maio de 1952;

"O Consolador" — Araguari — Minas — ns. 13 a 15 — Abril - Maio - Junho de 1952;

"Idealismo" — Organo de La Sociedad Espiritismo Verdadeiro — Rafaela (Santa Fé) — Argentina — Fevereiro e Abril de 1952;

"A Aliança" — São Paulo - Abril e Maio de 1952;

"Boletim do Instituto Espirita "João Evangelista" — Recife - Pernambuco — Junho de 1952;

"Boletin de Informações y Propaganda" — Organo oficial da Sociedad Escuela Estudios Psicológicos "Discipulos de Lázaro" — Regla — Habana — Cuba — ns. 75 e 77 de Fevereiro e Abril de 1952;

"A Infância Espirita" — São Paulo — Janeiro - Fevereiro de 1952.

LEIAM *"O ESPIRITISMO SOB O TRIPLICE ASPECTO DE CIENCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO."* PEÇAM UM EXEMPLAR GRATIS A S. E. E. — CAIXA POSTAL, 2281 — RIO DE JANEIRO.

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076

BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

"GRAÇAS SÔBRE GRAÇAS"
Livro de LEOPOLDO MACHADO
A' venda na União Espirita Mineira, em benefício do "Lar de Jesus".

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

O SUICÍDIO

Foi e será sempre impossível ao homem, fugir aos sofrimentos por meio do suicídio, porquanto o sofrimento ao atuar sôbre o corpo, o faz também diretamente sôbre o espírito. Incontestávelmente o espírito sobrevive ao aniquilamento do corpo, levando consigo exata impressão das últimas sensações felizes ou dolorosas, e estas últimas se prolongam ou extinguem, de acôrdo com a elevação do mesmo espírito.

Assim sendo, os suicidas tentam fugir da vida no seio da própria vida que a tudo preside no espaço universal, do que decorre amarga decepção a esperá-lo fatalmente em além túmulo.

O homem vive para progredir intelecto-moralmente, e êste progresso se compreende como vitórias, sôbre o Eu ignorante e mau. E' eterna a necessidade de se desenvolver com o progresso, virtudes como sabedoria e bondade, as quais preenchem as finalidades da vida. O sofrimento como tenaz verdugo das criaturas, não decorre destas finalidades, pois se define como efeito de dolorosa causa; o pecado. A vida física do homem é uma luta constante, cujo móvel é o resgate de culpas, sem o que manter-se-ia estacionado em posição inferior, sempre infeliz, insatisfeito e triste, por contemplar velhos horizontes de paz e amor, querendo-os, e no entanto sem poder alcançá-los.

E' impossível moldar de acôrdo com a inferioridade humana, princípios puramente santos e imutáveis como sabedoria e bondade, criados por Deus. No entanto, o homem nem sempre se preocupa com a elevação de caráter, e esquecendo-se temporàriamente seus propósitos anteriores de reparação e progresso, cultiva em seu íntimo a covardia, que faz-lhe despresar a existência repleta de benditas oportunidades, cometendo assim o ato do suicídio. E' grave porém seu engano, e após a decepção inapelável, reconhece que Deus em sua infinita misericórdia não julga nem pune a seus filhos, mas sim que cada espírito, criado por um princípio santo, uma vez fugidio a êste princípio, é punido no próprio desvio que se desenvolve em forma aparente de eternos suplícios.

Supondo livrar-se dos sofrimentos por que passava, o suicida leva consigo triste e penosa impressão dêstes, tão constante e cruel, que o coloca num estado comparativo a loucura, tendo porém precisa consciência de sua tortura. Agrava-se mais ainda êste penar, por não conseguir por muito tempo livrar-se das sensações horríveis do modo como se desencarnou, sentindo bem vivo ainda, o esmagar da locomotiva, a asfixia da água ou degolamento, enfim, centuplica seus penares além de provocar o estacionamento da tarefa a que veio e deveria cumprir, compreendidas como reparação e progresso, que deveria sustentar por tôda a existência cortada.

O homem portanto nasceu para lutar e vencer; tornar-se herói do bem, na luta íntima constante contra o mal. Jesus venceu a mais difícil e penosa das existências, e a criatura então, cheia de pecados que a torna indigna, não pode fugir ao seu dever, principalmente pela deserção.

CARTA DE MULHER

Ivone, querida neta.

Com o coração transbordando de júbilo e de gratidão ao Pai é que escrevo a você, querida, e mal consigo reter o entusiasmo com que lhe pergunto: tinha ou não razão a Vovózinha ao lhe aconselhar que participasse, ou melhor, que cooperasse para o bom êxito do II Congresso Espírita Mineiro, quando convidada a tal? Lembrei-lhe, como Gamaliel o fizéra a Paulo, que se a obra fôsse de Deus venceria os óbices e se não fosse obra meritória o Pai anularia os esforços de todos, impedindo a sua realização. Entretanto, tal não se deu. Bem ao contrário, foi levado a bom têrmo o Congresso, graças á Deus. E eu lhe afirmo, querida neta, com a experiência de meus longos anos, sòmente por graça do Pai tal se deu.

Não me foi permitido comparecer a nenhuma das reuniões, quer de plenário ou solenes e isto porque na minha idade e com o reumatismo a pear-me, sou forçada a permanecer em meu *chalèt* onde aliás se circunscreve o meu mundo, já o disse. Todavia, se jamais lamentei a minha invalidez foi nesta ocasião em que, pelo amôr á Doutrina, estavam sendo convocados todos os de bôa vontade. Daquí de casa, o testemunho da presença sòmente eu e meu companheiro não pudemos dar. Porém quando minha neta Tânia, no fulgôr de seu entusiasmo de jovem, na beleza estuante de sua figurinha gentil chegava em casa, após as reuniões, confesso-lhe que vivia também os instantes gloriosos que eram proporcionados aos que lá compareciam. Ouvia, através minha neta, a palavra vibrante de entusiasmo dos oradores; presentia a solenidade que imperára no decorrer da reunião; deliciava minha vista cançada no esplendor do colorido das flôres que ornavam o recinto e embalava a alma, em côro, com os artistas que se fizeram ouvir.

Mas, acima de tudo isto, querida Ivone, afirmava de mim para mim, a todo momento, que tinha direito ao repouso de minha conciência pois que o conselho dado, a você fôra realmente inspirado em bôa fonte. Desde aqueles dias, querida neta, não tenho deixado de, em minhas preces, agradecer a Deus o concedido a nós outros e peço-lhe fazer comigo, sempre, as preces, na solicitação contínua ao Senhor para que agora, depois do estímulo que significaram aqueles dias brilhantes — quando nos foi dado, como numa confirmação da bondade do Senhor, desfrutar da presença e da solidariedade de nosso mui querido Francisco Cândido Xavier, — nos empenhemos, todos, todos, na execução da diretriz precípua do Congresso: UNIFICAÇÃO!

Creio que agora bem merecem sua confiança as palavras da

Vóvózinha.

ORAÇÃO DOS MENINOS

JOÃO DE DEUS
(Do livro «Jardim da Infância», recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Pai Nosso, que estás nos Céus,
Na glória da Criação,
Ouve esta humide oração
Dos pequenos lábios meus.

Santificado, Senhor,
Seja o teu nome divino
Em minhalma de menino
Que confia em teu amor.

Venha a nós o teu reinado
De paz e misericórdia,
Que espalha a luz da concórdia
Sôbre o mundo atormentado.

Que a tua vontade, assim,
Que não hesita, nem erra,
Seja feita em tôda a Terra
E em todos os Céus sem fim...

Dá-nos, hoje, do celeiro
De tua eterna alegria
O pão nosso que sacia
A fome do mundo inteiro.

Perdoa, Pai, nesta vida,
Os erros que praticamos,
Assim como perdoamos
Tôda ofensa recebida.

Não deixes que a tentação
Nos vença a carne mortal
E nem permitas que o mal
Nos domine o coração.

Em tua luz que me beija
E em teu reino ilimitado
Que sejas glorificado,
Agora e sempre... Assim seja!

SOCRATES E PLANTÃO

M. AMÉLIA ANHAIA FERRAZ

Antecipando a vinda do Messias, muitos espíritos encarnaram-se neste orbe, com a missão de preparar a humanidade para receber a 2.ª e a 3.ª revelações. O terreno era sáfaro e precisava de muitos trabalhadores na sua preparação, para uma mais fácil germinação das sementes.

Dessa pleiade de precursores do cristianismo, e consequentemente do espiritismo, destaca-se, para surpreza de muitos, o filósofo grego Sócrates, que conhecemos através dos escritos do seu discípulo Platão.

Procurando focalizar pontos da doutrina de Sócrates e Platão, mostra-nos Kardec, no «Evangelho Segundo o Espiritismo», que êles presentiram a idéia cristã e os princípios do espiritismo, como vemos na síntese seguinte:

«O homem é uma alma encarnada. Antes de sua encarnação, existia, unida aos tipos primordiais, às idéias do verdadeiro, do bem e do belo, das quais se separa ao encarnar-se e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de a êle volver.»

Está claramente enunciada a existência do corpo e do espírito, um bem distinto do outro. Mostra-nos essa doutrina que a alma, o princípio inteligente, antes da sua encarnação já existia em outro mundo, fala-nos da sua sobrevivência após a morte do corpo e da sua reencarnação.

Êste excerto é mais do que suficiente para nos mostrar, concretamente, que a doutrina de Sócrates e Platão foi precursora do cristianismo e do espiritismo.

Entretanto, ela nos oferece tantos pontos de contacto, que não podemos deixar de citar mais alguns, deixando mais evidente a qualidade de precursor do Espiritismo em Sócrates e Platão.

«Se a morte fôsse a dissolução total do homem, seria uma vantagem para os maus, depois da morte, livrarem-se simultâneamente do corpo, da alma e dos vícios.»

IMOBILIÁRIA IRMÃOS DUARTE LTDA.

Proprietária do BAIRRO SANTA FE' e da VILA VÂNIA

— Lotes a prestação. —

Está vendendo os últimos da VILA AMBROSINA a 4 quarteirões da Av. Amazonas.

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE; 4-1131 — B. HORIZONTE

porquanto se alargamos nossos conhecimentos dentro da Doutrina, através do estudo, da análise, do trabalho, iluminámos nossos corações no contacto fraterno de quantos conviveram conosco nestes curtos, porém, inesquecíveis dias.

Como recebeu a prezada confreira a incumbência de ser nossa representante em Pôrto Alegre?

Recebí a incumbência com a mais grata satisfação, pois levar o «Espírita Mineiro» aos pagos sulinos é levar mais um elo de fraternidade e cooperação; e foi, deveras, agradável a incumbência, porque considero que os jornais espíritas não devem ter âmbito regional. Não são de Minas nem do Rio Grande mas de todos cristãos brasileiros e também do Mundo.

Visitou nossas obras de Assistência Social? Qual a sua impressão?

Visitei tantas quantas o tempo me permitiu. Profissionalmente falando, como Assistente Social de Menores do Serviço Social do Estado, constatei, com muita satisfação, que o «Abrigo Jesus» segue a orientação mais indicada para o tratamento de menores desajustados. E' uma obra que merece todo o apôio não só dos espíritas como também dos poderes públicos, porquanto não obstante as inúmeras dificuldades, está se situando dentro da técnica exigida para o perfeito reajustamento do ser humano.

Qual a sua impressão a respeito da Mocidade de Minas

A Mocidade de Minas causou-me ótima impressão, pelo espírito de trabalho e solidariedade, a par da consciência de sua nobre tarefa.

E' palmilhando lado a lado com os que nos antecederam na Seara do Mestre, que conseguiremos alcançar nossos objetivos dentro da Doutrina. O Brasil tem o mais importante papel no cenário do mundo e êsse será desempenhado pela sua Mocidade. Cabe-nos, pois, prepararmo-nos convenientemente e cada vez mais afim de cumprirmos a missão que Jesus nos outorgou.

E, para concluir, envio a todos os meus queridos amigos mineiros o meu forte abraço e votos de progresso em todos os setores de atividade.

(Continua na 4.ª pág.)

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

FAÇA SEU LUNCH NA

Galeria Odeon

Sorveteria - Especialidade em

Torradas Americana

Avenida Afonso Pena, 578

"O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apezar dos homens".

Allan Kardec

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

RUA DA BAHIA, 938

FONE: 2-1063

Ecos do 2.º...

(Continuação da pág. 3)

um grande desejo de realizar o objetivo para o qual fôra convocado. Tivemos o ensejo feliz de receber o valioso concurso de correligionários de outros Estados da União, cabendo destacar entre êles os representantes de S. Paulo.

As sessões solenes estiveram pomposas e magníficas.

Das teses, apresentadas, destacamos a referente à educação da infância de vez que o assunto nos agradava e nos vem preocupando o espírito desde longos anos, tanto que já publicamos um livro intitulado «Estudos Bíblicos», para preparo das nossas crianças.

Tivemos ótima impressão do trabalho realizado pela mulher espírita de Belo Horizonte, no que nos foi possível ver. São unidas, disciplinadas, amorosas — assim as vimos nas suas reuniões espíritas experimentais. Muito é de se esperar da mulher belorizontina, porque não muito, mas tudo se espera não só da mulher da Capital do Estado, senão da mulher em todo o mundo.

Como elemento da Comissão de Teses do Plenário, meu caro jornalista, tive oportunidade de ler os novos Estatutos da União Espírita Mineira e, folgo em dizer, que êles constituem, ao nosso ver, um belo instrumento jurídico da sua espécie.

Para finalizar — meu correligionário — pode anunciar pelo «O Espírita Mineiro» que estamos, como sempre estivemos, ansiosos para trabalhar em nossa terra pela unificação dos espíritas do Brasil.

Agiremos sem temor de preconceitos religiosos e sociais, como temos procedido desde os verdes dias da nossa mocidade, estudando sempre e nos esforçando a todo o momento por praticar os princípios do Evangelho de Jesus, o Cristo, assimilando e ensinando carinhosamente com todo o amor, não medindo sacrifícios de quaisquer espécies.

Entrevistada pela nossa reportagem, a senhorita Yvonne Pitta Ellwanger, representante no II C. E. M. da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, assim se expressou: —

— O ambiente espírita de Belo Horizonte e de Minas é o mesmo que encontramos por tôda a parte. Existe muita heterogeneidade de pensamento, opiniões, etc. Mas é reunidos e apresentando nossos pontos de vista que chegaremos ao ideal da homogenia. O Congresso Espírita foi uma oportunidade magnífica de nos aproximarmos dêsse Ideal...

A meu ver e sentir, as teses mais importantes do Congresso foram: «Unificação do Espiritismo» e a «Criação de Educandário Espírita», (teses dos Drs. Ademar Duarte e Camilo Chaves) A importancia das teses é evidente. Dispensa comentários.

Que pensa a prezada confreira a respeito do II Congresso Espírita de Minas Gerais?

O II Congresso foi um marco de progresso nos nossos espíritos,

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

No dia 13 de setembro, p. passado, a Casa Mater recebeu a visita de numerosa caravana de confrades do Estado de São Paulo e da cidade de Poços de Caldas, tendo em nome da mesma discursado o jornalista Domingos D'Angelo Neto, diretor da revista espírita paulista "A Centelha". Os visitantes foram saudados, em nome da União, pelo professor Rubens Romanelli, diretor pedagógico do XX Ginásio "" Precursor". Na ocasião, o jovem Geraldo Wilson, da Mocidade E. "O Precursor", proferiu uma palestra sob o tema — Moral.

Educandário Espírita de Araguari

Projetado, desde maio último, pelo Centro Espírita de Caridade, de Araguari, a população dessa cidade assistiu, em 5 de outubro p. passado, com justificada alegria, ao lançamento da pedra fundamental do EDUCANDA'RIO ESPIRITA DE ARAGUARI que manterá os cursos de Jardim da Infância, primário e ginasial, gratuitamente para os pobres.

Será a ampliação dos cursos de moral cristã e primário que há 16 anos, o CENTRO ESPIRITA DE CARIDADE, vem oferecendo às crianças araguarinas, registrando uma matrícula de 300 menores.

A' solenidade, que foi pública, às 15 horas, compareceram as autoridades locais que se confundiram com a massa popular, em ambiente festivo e fraterno.

Iniciou-a o jovem Urbano, presidente da Mocidade Espírita de Araguari, lendo um trecho do Evangelho sobre o MANDAMENTO MAIOR e a ata da criação do Educandário.

Discursou, a seguir, o sr. Adolfo Carisio, presidente do Centro Caridade, aludindo aos planos e finalidades da obra orçada em Cr$2.550.000,00, salientando que para a primeira parte das construções a serem feitas até 1953 estimadas em 800 mil cruzeiros, já haviam recebidos donativos em dinheiro e material no valor de Cr$600.000,00, daí a confiança com que iniciam a obra e davam graças ao Mestre Jesus e à cooperação generosa do povo de Araguari.

Falaram, logo após, o Prefeito Municipal, dr. Adacindo de Amorim; o Vereador e representante da Igreja Presbiteriana, sr. Lutero Vieira; o Rev. Florentino Ferreira, em nome da Igreja Batista de Araguari, o Acadêmico Paulo Pacheco, em nome do Cap. Mauro B. Teixeira, DD. Diretor da Estrada de Ferro de Goiás, e o sr. Virgilio Almeida, em nome da União Espírita Mineira, todos aplaudindo a idéia nobre de levar a luz do saber aos jovens e se solidarizando com os trabalhadores dessa Seara Cristã.

O novo instituto educacional está localizado em avenida recentemente aberta, de nome Anhanguera, no bairro de Fátima, em terrenos doados pelo industrial Manoel Povoa e onde ainda não havia colégio ou grupo escolar.

A comissão pró-construção do EDUCANDA'RIO é composta dos Srs. Adolfo Carisio, João Ribeiro e Jovino Bitencourt e tem encontrado o mais valioso apôio e estímulo dos araguarinos.

Encerrou a solenidade o sr. João Ribeiro em palavras de agradecimentos a todos pelas suas honrosas presenças ali e cheias de fé na solidariedade moral e material de quantos tenham notícia do início desta obra filantrópica.

Foi uma belíssima homenagem aos Trabalhadores Espirituais no dia em que êles nos ofereceram o PACTO AUREO da confraternização da família espírita brasileira.

Parabens, araguarinos! Avante.

C. E Fenareta

Aos 15 de Novembro de 1952, reuniu-se a Diretoria provisória do Centro Espírita FENARETA, em sua sede própria, á rua Jacui, 798, afim de dar posse á Diretoria efetiva. A sessão solene teve início ás 20 horas, começando pela assinatura do têrmo da posse da novel Diretoria, que ficou assim constituida:

Presidente — Pedro Machado; Primeiro vice-Presidente — Dr. Lidio Diniz Henriques; Segundo vice-presidente — Major Luiz de Oliveira; Terceiro vice-presidente — José Filgueiras Pinto; Primeiro Secretário — Ivo Araujo; Segundo Secretário — Djanira Machado Alves; Primeiro tesoureiro — Amir João Batista; Segundo tesoureiro — José P. Catarino; Bibliotecária — Camélia M. Muradas; orador oficial — Cândido Ubaldo Gonzaléz; Presidente do Conselho Deliberativo — Dr. Elias Lopes da Silva.

Usaram da palavra: Dr. Lidio Diniz Henriques, Cândido Ubaldo Gonzaléz e representantes de diversas entidades espiritistas da capital, bem como o vereador Diniz Henriques e Alberto Mysrahy.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas
— Iontoforese — Ultra-som
— Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

«Fala Pai, teu servo escuta»

Sim, meus filhos, assim se passou o fato bíblico.

Assim se desenrolaram há milênios as coisas que, futuramente, os homens iriam deturpar ao sabor das conveniências. Assim foi, amados e assim será em todo o tempo infinito de Deus.

Mas como entende hoje o humano a voz do seu pastor? Como lhe segue as pegadas? Como trilha pelo carreiro difícil onde só os pastores e as ovelhas passam, balindo e cantando, na despreocupação de quem pisa o roteiro certo?

Oh! homens do século XX!

Oh! homens do último século de deturpação e desconforto moral, seguir o carreiro do Cristo pelo mapa de sua vida pura, é seguir ao invés do que fazeis, pela caridade, para a redenção.

Onde ides, oh! homens de ciência? Respondeis: «Para o Infinito». Mas onde é o Infinito que buscais? Como encontrá-lo? Onde poreis os pés vacilantes na escada de vossas concepções filosóficas, pois tantas são e tão dispares, que impossível esposar uma idéia sem destruir um dogma? Onde o vosso Infinito? Onde a vossa meta? Onde se situa o vosso horizonte? Calais? Sim, calais porque a ignorância sempre foi má conselheira e pisar o vosso dogma é esfacelar um sistema tecido de sutilezas tão parvas quanto ingênuas.

«Homens de pouca fé».

Sim, bem diz o Mestre, homens de pouca fé. Vosso roteiro não guia, porque vosso mapa de navegador prescinde de norte. Sem norte, amigos, não há caminhada, porque inúmeros e variados são os desvios da trajetória e múltiplas são elas através dos sistemas humanos.

«Homens de pouca fé», já não podeis dizer: «Fala Senhor, teu servo escuta», nem só porque vos considerais senhores, como porque fechastes à voz de Cima os ouvidos para ouvir e só «quem tem ouvidos para ouvir, ouve». Detende, irmãos, o batel louco de vossas divagações e seguí-la rota daquele que um dia, há milênio, disse, olhos postos na fé: «Falai Pai, teu servo escuta».

ZACARIAS, vosso irmão

(Mensagem recebida pelo médium Severo Gracho para o «Espírita Mineiro»).

Clínica Homeopática
Crianças e adultos. - Moléstias crônicas e de senhoras.
Dr. JOSE' SCHEMBRI
Consultório - Av. Afonso Pena, 526 (Ed. Mariana) — 8º andar, sala 820
- Fone: 4-1791 -
De 3 às 6 horas
Residência e consultório: Rua Rio Novo, 26
Fones: 2-6998 e 2-5520

COOPERE CONOSCO:
ASSSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

MÃE! Teu filho é bom

CONSTÂNCIO C. VIGIL

Enganas-te, ó mãe! Teu filho é bom.
E' estranho que eu o saiba e que tu o ignores.
Esse - teu filho - é aquêle a quem recebeste como se fôra um anjo. Em que colocaste a coroa dos teus beijos para que fôsse teu rei.
E a tua voz era tão doce!
Agora teus olhos ansiosos perguntam por tudo isso.
Não compreendes que ainda é pequenino e que pequenino será tôda a vida em relação a ti?
Por que dizes que é mau?
Nada abale tua convicção na bondade de teu filho.
Sei que êle anseia ser feliz.
Ajuda-o com o teu amor para que êle o consiga.

Diretrizes individuais nos Grupos

Se você foi chamado a cooperar num grupo de atividade cristã, agradeça as oportunidades de servir e esqueça seus direitos imaginários para que a luz do dever resplandeça em seu caminho.

* * *

Pagar mensalidades do estilo e colaborar com dinheiro não é difícil; dê o concurso direto de suas fôrças na obra a realizar.

* * *

Guarde para seus companheiros a gentileza de que se sente credor diante dêles; a cordialidade é alicerce da paz.

* * *

Antes de exigir novas manifestações dos amigos espirituais, não deixe de manifestar, por sua vez, através de atos, palavras e pensamentos os subli-valores que já recebeu; se o intercâmbio com o plano invisível é agradável, o trabalho da experiência humana é eminentemente importante.

* * *

Aplique os ensinamentos evangélicos no serviço diário a que consagra o coração; se você não está interessado em espiritualizar-se é inútil que as entidades superiores se sacrifiquem por sua causa.

* * *

Não use a crítica, nem a reprovação; faça o bem que estiver ao seu alcance porque o problema não é o de repetir — «se fôsse comigo faria assim» — mas de imprimirmos nossas obrigações pessoais à frente do Cristo.

* * *

Não perca tempo reclamando contra a ingratidão, procurando o espinho ou medindo as pedras da estrada; lembre-se de que o seu grupo é também uma orquestra convocada a executar o serviço de Jesus para a Harmonia Divina da vida e se você não usar o instrumento que lhe compete com a eficiência devida, a música viverá sempre desafinada.

ANDRÉ LUIZ

(Recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Feopoldo) — Lembrança do Centro Espírita "Célia Xavier"

UNIFICAÇÃO

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos:

«Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra», porquanto o Senhor lhes dirá: «Vinde a mim, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!»

(Homenagem aos irmãos «Cirineus» e do «André Luiz»).

Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da sessão realizada em 1 de Novembro de 1952

Ao iniciar-se a sessão, o presidente dá posse ao confrade Ascanio de Paiva, representante da Federação Espírita Piauiense, ao qual apresenta as boas vindas.

MINAS GERAIS — O Conselheiro Miranda Ludolf, que representou o Conselho no II Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte, manifesta sua satisfação pelo êxito da reunião, cuja orientação, harmonia e felizes resultados, aliados ás demonstrações de agatamento e estima ao Conselho Federativo Nacional, pede sejam registados na Ata dos trabalhos deste. Propõe um voto de congratulações aos organizadores e participantes do Congresso, o que é aprovado.

RIO GRANDE DO SUL — O representante, general Severino Cunha, apresenta a súmula do movimento no Estado e das atividades da Federação gaúcha, que ficam registadas na Ata.

ALAGOAS — Geraldo de Aquino, representante da Federação Espírita de Alagoas, oferece um exemplar do órgão da Federação "A LUZ".

SANTA CATARINA — Manoel Bernardino apresenta ao Conselho a relação de todos os Centros Espíritas filiados à Federação Espírita Catarinense, em número de trinta e cinco situados no âmbito estadual.

SÃO PAULO — Carlos Jordão, representante da U. S. E. de São Paulo, apresenta a circular n. 53 em que se encontram os nomes da nova diretoria do Conselho Deliberativo Estadual da USE, e pede, em nome da Entidade, que o Conselho adote uma definição relativamente ao caráter da chamada Lei de Umbanda. E' nomeada uma comissão para estudar e solucionar o pedido.

GOIÁS — Pelo representante, Dr. Francisco Nogueira, é apresentada a relação das atividades da União Espírita Goiana, em Agosto e Setembro ultimos.

BAHIA — Da União Social Espírita da Bahia é lida uma comunicação sobre a realização da II Concentração Espírita da Bahia, acompanhada dos Estatutos dessa Concentração.

SOLIDARIEDADE

Plantemos flores onde repontem, ameaçadores, espinheiros agrestes.

Lancemos a mensagem do bem, onde o mal procura envolver situações, criaturas e coisas, estabelecendo aflições inúteis.

Estendamos os recursos da amizade leal onde a discórdia tente consolidar o escuro domínio que lhe é próprio.

Auxiliemos com o nosso concurso irmão onde a leviandade desajuda.

Façamos da solidariedade a bandeira de nossa marcha permanente para diante, dentro da nossa sêde de progresso, porque, em verdade, sòmente a compreensão, a tolerância e a fraternidade, com o perdão e o amor por normas inalteráveis de serviço conseguem efetivamente amparar, lenir, soerguer e salvar.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião da noite de 10-6-51, em Pedro Leopoldo).

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo.

MÁQUINAS-RÁDIOS-BICICLETAS
CARIJÓS 91 CARIJÓS
RUA CARIJÓS 91 — TEL. 4-4001
FILIAL - S. VIEIRA & FILHOS - SÉDE PRÓPRIA
CASA ITAJUBÁ

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, JANEIRO-FEVEREIRO - 1953 | Nos. 11 - 12

DIRETRIZ

O primeiro dia do ano é consagrado à confraternização dos povos. E' uma tentativa, apenas o anseio dos homens pela realização de um ideal distante.

Já é alguma cousa, embora resuma um sonho que deva realizar-se um dia. Inspirados nêle, se congregam os estadistas para a elaboração de tratados pacifistas; formam-se, até sociedades de nações com o intuito de preservar a paz entre as nações, por meio de soluções de interêsses em conflito.

Mas, não há desejo sincero de se realizar a paz; há, apenas, necessidade de se conseguir a paz, porque as nações não suportam mais o gravame do armamentismo, porque, se não se conseguir a pacificação, sobrevirá a derrota econômica e, consequentemente, as comoções sociais. Ninguém todavia tem confiança nos parceiros e, enquanto negociam, se preparam para a guerra. Nunca foi tão oportuno o axioma romano: **Si vis pacem, para bellum.**

Os homens, na sua imperfeição, pensam que a paz pode ser imposta por determinação coletiva, à fôrça de sanções e ameaças da lei, mas será possível a paz quando a sociedade humana se compõe de assassinos, ladrões, tiranos ou opressores dos seus semelhantes?

E' como aquêles que, na debatida questão social, preconizam os regimes de fôrça como meio de impor a igualdade dos homens.

O que há é a hipocrisia dos grupos, que dissimulam os seus apetites de mando.

Governantes e dirigentes de coletividades reclamam que se atente para os seus atos públicos e não para os particulares. Como é possível separar-se a responsabilidade pública da particular? Se alguém é defeituoso na vida íntima, como pode ser perfeito na pública?

Aqueles que promovem a pacificação das nações, talvez tenham, no seu débito de fôro íntimo, atos de prepotência e orgulho, que desautorizam a sua legitimidade de agentes dos tratados de pacifismo.

Por esta forma, as nações querem negociar a paz, mas os grupos sociais continuam a praticar atos de opressão, de cobiça, de atentado ao direito alheio, as lutas ferozes da ambição, a tirania, o assassinato, o ódio, enfim. Assim, a fôrça dos chamados regimes não impede a prática do crime e dos atos ferozes de rebeldia.

E' que está errada a enganosa tentativa de se proceder da coletividade para o particular. A perfeição é conquista individual e não há código que imponha o bom proceder a uma sociedade viciosa.

Daí a veracidade do axioma: **Cada povo tem o govêrno que merece.** Se quiserdes conhecer o valor de uma coletividade, examinai-lhe a governança, porque nesta está o resultado da equação.

Não se esperem promissores resultados das determinações coletivas e, se houver empenho em atingir objetivos de perfeição, cuide-se do indivíduo, reformando-o, transformando-o em agente do bem.

E' bom pensar na inutilidade dos meios de compressão ou de justiça humana quando não houver mais criminosos ou quando tôdas as criaturas estiverem identificadas com o preceito do «Amai-vos uns aos outros».

Chegará a humanidade até êste estado?

Sim, com o advento do reino do Cristo, pela ação convincente e renovadora do Espiritismo.

ANTE JESUS

EMMANUEL

Não compareças à frente do Cristo, presumindo-se iniciado na solução dos problemas do mundo. E' possível que a tua experiência seja uma rede escura tecida com fragmentos de ilusão.

Não procures o Mestre julgando-te forte entre os poderosos do dia. E' provável que a tua segurança não resista ao mais leve sôpro de sofrimento.

Não busques Jesus como quem alcançou autoridade infalível entre os homens. Talvez o teu mandato de orientação às criaturas termine, ainda hoje, por determinação das fôrças superiores que regem a vida.

Não te aproximes do Evangelho, exibindo títulos, mesmo respeitáveis, que a Terra te conferiu à personalidade em trânsito na carne. Os títulos, por vezes, são meros enganos no jôgo educativo das convenções sociais.

Procuremos o Mestre, na posição de aprendizes.

Conduzamos até Êle a receptividade da criança, que, em se consagrando à simplicidade, pode acolher, sem aflição e sem mágoa, a diretriz regeneradora.

A mente infantil permanece abençoada com o sêlo divino da renovação.

Desconhece o mal, não vê inimigos, ignora o pecado, vive longe do vício, não comunga com a iniquidade e não vê obstáculos para desculpar as ofensas, tantas vezes quantas se fizerem necessárias. Desfruta a paz, confia com sinceridade, aprende com presteza, sorri para a existência e, sobretudo, caminha com o espírito de surpresa, com que devemos agradecer, cada dia, as bênçãos do Pai Celestial.

Não te encarceres na experiência humana.

A vida é ascensão divina.

Se procuras o Cristo da Cruz, na feição do homem que raciocina, não abordarás com facilidade as lições do Evangelho, mas se buscares o Senhor, na condição da criança que ama, tudo entenderás, caminhando feliz, ao encontro do Grande Futuro.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 10|11|952, em Pedro Leopoldo).

AGORA

Se a consolação do Evangelho nos visitou a alma...

Se a bênção da fé nos ilumina...

Se a nossa confiança permanece restaurada...

Se a fraternidade é o ideal que buscamos...

Agora, realmente, a nossa vida aparece modificada.

Agora conhecemos, agora temos e agora somos.

Porque, em Cristo, nossa alma sabe o que deve fazer, recebe do céu o suprimento de recursos e valores, de acôrdo com as nossas próprias necessidades e é detentora de bênçãos e dons que nem todos, de momento, conseguem desfrutar.

Antes, seria difícil a tarefa do auxílio.

Nosso horizonte jazia velado pelas trevas.

Crisálidas da inteligência, descansávamos no casulo da ignorância.

Agora, porém...

O Senhor, utilizando mil pequeninos recursos, acendeu a luz do conhecimento divino em nosso espírito e com a visão mais alta da vida e do mundo, cresceram a nossa importância de pensar e a nossa responsabilidade de viver.

Se já encontraste com Jesus, não te queixes.

Ontem, poderia alegar fraqueza e desconhecimento como pretextos para ferir ou repousar, fortalecendo o poder da inércia ou da sombra.

Hoje, porém, é o teu dia de servir e de caminhar.

MEIMEI.

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 30|8|951, em Pedro Leopoldo).

SE VOCÊ AJUDAR

Se você ajudar, tudo o que hoje parece ruína e fracasso surgirá amanhã renovado, em dons de renascimento e vitória.

A permanência na Terra é curso de melhoria.

Entretanto, como atingir o divino objetivo, se você cristalizar o potencial da simpatia e da boa vontade, na expectativa inoperante, em tôrno do gesto de seu irmão? Como alcançar a alegria se nos confiamos à tristeza, animar a outrem, se nos rendemos às sugestões do desalento e levantar a fé no coração do próximo, se estimamos a posição horizontal da preguiça interior na incerteza?

Se você ajudar, porém, o mau se fará melhor e o bem se revelará excelente; as mãos enrijecidas na avareza abrir-se-ão ao seu toque de bondade e o coração endurecido descerrar-se-á, de novo, à luz, diante de sua manifestação de assistência espontânea.

A gentileza é a filha dileta da renúncia e guarda consigo o dom de tudo transformar, em favor do infinito bem.

Não se mantenha sob o frio do desânimo ou sob a tempestade do desespêro.

Venha para o clima da cooperação e da solidariedade e use a chave milagrosa do sorriso de entendimento, que auxilia para a felicidade alheia.

Ampare a você mesmo, auxiliando aos outros.

Você não deve exigir o socôrro do mundo, quando a verdade é que o mundo nos tem dado quanto pode e hoje espera confiante o socorro nosso.

Creia, pois, no poder do serviço e da bondade e convença-se de que tudo se converterá hoje em alegrias e bênçãos para o seu caminho se você ajudar.

ANDRE' LUIZ.

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 17|4|950, em Pedro Leopoldo).

PALAVRAS DO CAMINHO

CONSTÂNCIO G. VIGIL

CONSTÂNCIO G. VIGIL

Com a graça de Deus, consegue o verme afastar-se do caminho para não ser pisado.

★

O cérebro preside. Mas, na maioria das pessoas, todos os órgãos deliberam e votam. A decisão depende do estado de cada um dêles.

★

Quem anda muito depressa terá de repetir a mesma cousa muitas vezes. Só se pode executar um certo número de coisas. Em muitas existências, que foram cortadas, o que se suprimiu foi a repetição.

Ser, hoje, melhor do que ontem e, amanhã, melhor do que hoje — eis o grande objetivo da vida.

★

Todo o sentido da existência está em dois que se buscam. Mesmo os que se encontraram, continuam a buscar-se para se identificarem ainda mais. Deus não fez nada isoladamente. Exceto Êle, tudo está em duplicata. Até o sol caminha em busca de uma estrêla. Encontrar-se-ão? Deseja em teu coração que assim suceda!

★

As máquinas que melhor funcionam são as que produzem menor ruido. O excesso de palavras é sintoma que demanda cuidados terapêuticos.

★

Nosso pensamento tem mistérios para êle próprio. O que pensamos, na vigília, influi silenciosamente sôbre os demais. O que pensamos, adormecendo, influi sôbre nossas idéias e sôbre nossos atos futuros. Assim, é de tôda a conveniência purificar nossos pensamentos à hora de conciliar o sono. As idéias nascem grandes. Desfiguram-se e se tornam pequeninas ao adaptá-las o homem à sua própria pessoa.

Como serei participante

(Hebreus 3:14: «Pois nos tornamos participantes de Cristo, se guardarmos firmes até o fim o princípio de nossa confiança».

— Como me tornarei participante de Cristo, se aguardo o coração envôlto nos véus dos sentimentos impuros e a mente viciada na criação das idéias menos dignas?

— Quando a natureza nos prodigaliza as bênçãos da chuva, fá-lo sem distinguir as regiões em que a deixará cair e sem cogitar sôbre o destino que ser-lhe-á dada.

Quando o orador bem intencionado lança a público suas idéias não cogita de que algum ouvinte podê-la-á deturpar consoante os próprios sentimentos desviados.

Quando os legisladores terrenos, edificados no sentimento do bem, cogitam e elaboram diretivas que visem atender a todos, não podem prever que alguém deturpará o espírito da lei, em proveito próprio.

Assim, pois,

como o terreno lavrado é útil e o pântano que abriga vermes obscuros e insetos nocivos, participam, indistintamente, dos benefícios do céu;

como o homem responsável e interessado em aprender e elevar os padrões de cultura e inteligência e aquêle que simplesmente ouve compartilham do esfôrço e da tenção de quem se vale do dom da palavra para espalhar o conhecimento mais elevado;

como o trabalhador honesto e laborioso e o preguiçoso inveterado se irmanam perante as leis humanas, porque estas só podem avaliar pelas aparências,

também

o teu coração e a tua mente, embora ainda se mesclem nas virtudes e nos defeitos, nos anseios de elevação e no desejo de atender aos apelos primitivistas, podem, com maior razão, se esforçar por participar do clima de pureza e sabedoria que as lições de Jesus nos oferecem, a fim de que a luz se faça gradativamente em teu espírito e consigas guardar firme até o fim de tuas lutas de redenção, o princípio da confiança e da fé em tua própria transformação buscando o equilíbrio no Bem Eterno.

OTÍLIA.

(Página recebida pelo medium Vera Lucius em sessão pública, na noite de 14|3|952, em Pedro Leopoldo).

Confrade amigo:

Se V. não está recebendo regularmente o jornal, pedimos a fineza de nos comunicar com urgência. Nossa expedição é rigorosamente controlada, mas não podemos nos responsabilizar pelo serviço do Correio. Entretanto, com prazer, atendemos a tôdas as reclamações.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

GANHAR O MUNDO

Medium: Severo Graco

Filhos da paz, paz para os vossos espíritos.

Filhos da luz, luz para as vossas mentes.

Amen.

De que serviria, amados, ganhar o mundo inteiro e perder a vossa alma?

Que valor teria a razão sem raciocínio, ou o raciocínio sem o conhecimento?

Filhos da paz, a razão é o fruto mais sazonado do conhecimento elaborado através da mente em locubrações.

Edificar a personalidade apenas com o alimento para cérebro, é o mesmo que edificar a vossa casa sôbre a estrutura nua, sem que as paredes se cubram da argamassa protetora. E' rígido o conhecimento, mas não basta para satisfazer a razão. Enormes blocos superpostos, tanto podem guardar um lar como um túmulo e tanto êste lar pode estar vazio como vazio o túmulo poderá estar.

A vossa razão jamais confortará o espírito, por mais veementes que sejam os vossos discursos e mais altissonantes as vossas expressões. Antes, o silêncio induz ao raciocínio e do raciocínio brota a planta tenra de um princípio que depois será a razão.

Filhos: Lêde, praticai a mente em separar das páginas lidas o jôio da corrupção mental do trigo das verdades eternas.

Lêde pois em vossos corações o que já a vossa mente havia lido e deixai que êsse conjunto, parte da divina graça em vosso espírito, vos indique o caminho, a verdade e a vida.

Abraão, servo israelita do Cristo Deus.

Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da sessão realizada em 6 de Dezembro de 1952

Retificação de ata — O representante de São Paulo pede seja retificada a ata de Novembro, na parte referente ao pedido da U.S.E., relativamente às atividades do Umbandismo, para que conste o seguinte: "O representante de São Paulo sugere ao Conselho Federativo Nacional providências junto às entidades nele representadas, no sentido de, por meio de ampla divulgação da doutrina codificada por Allan Kardec, esclarecer o público em geral sôbre a diferença existente entre Espiritismo e Mediunismo, procurando desta forma salvaguardar a conceituação do têrmo "Espírita", dada a existência de práticas mediúnicas sem base nem conteúdo doutrinário, rotuladas de Espiritismo, mas contrariando frontalmente os salutares princípios da Doutrina Espírita. Apelar para as ditas entidades de âmbito estadual para promoverem um esfôrço no sentido de, por meios suasórios e evangélicos, conseguirem, dentro do possível, a melhoria das práticas mediúnicas e orientação doutrinária das sociedades filiadas a fim de que sejam escoimados do movimento espiritista o sincretismo religioso e outras práticas mediúnicas discordes do Espiritismo, mas que usam, indevidamente, a designação Espírita, ao invés de nomes que lhes são próprios, acobertando-se sob o manto da 3.ª Revelação, acarretando descrédito e comprometendo o movimento espírita genuinamente doutrinário, baseado nos Evangelhos de Jesus Cristo".

Advertência às sociedades espíritas — O Conselho Federativo Nacional resolveu aconselhar a tôdas as sociedades espíritas que não tomem parte em reuniões alheias ao movimento espírita e que se apresentam como apregoadoras da "paz".

Propaganda radiofônica — O conselheiro Lauro Sales, em nome do confrade Nelson Batista de Azevedo, comunica ao Conselho a instituição, no programa radiofônico "Seleções Espiritualistas", de uma secção destinada ao movimento espírita nos Estados, através dos respectivos representantes no Conselho.

IV Congresso de Confraternização do Estado do Rio de Janeiro — O Presidente apresenta o convite e programa de um IV Congresso de Confraternização de Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, resolvendo o Conselho delegar ao representante da Federação Espírita do Estado do Rio poderes para com esta entidade resolver o assunto.

Doutrina espírita e mediunismo — Tomando conhecimento da solicitação da USE, o Conselho aprovou, por maioria absoluta, a resolução seguinte, proposta por Aurino Souto, representante da Liga Espírita do Distrito Federal: "O Conselho Federativo Nacional, embora reconhecendo que várias seitas religiosas, que se servem da mediunidade nas suas práticas, são respeitáveis, declara, no entanto, que a Doutrina Espírita se fundamenta na codificação kardequiana, no seu tríplice aspecto".

Rio Grande do Sul — Pelo representante da Federação Gaúcha é lida parte da circular n. 12 daquela entidade aos seus adesos, na qual são lembradas medidas de elevado alcance para a boa orientação das práticas doutrinárias nos ditos centros.

«Noticiário da União Espírita Mineira»

Reunião extraordinária do Conselho Deliberativo - Eleitos 13 novos conselheiros - Movimento do Gabinete Dentário e da Farmácia

CONSELHO DELIBERATIVO

Em convocação extraordinária, reuniu-se no dia 10 de janeiro o Conselho Deliberativo da União E. Mineira, com a finalidade de eleger 13 Conselheiros para os lugares vacantes, ocorridos em virtude de término dos mandatos. Com a presença da maioria legal de confrades, secretariada por Jaime de Ávila Machado e Osvaldo Dantés, a sessão foi aberta com uma prece proferida pelo presidente Ademar Dias Duarte.

Após declarar o fim da reunião. foi franqueada a palavra, tendo o confrade Oscar Santos apresentado à Casa nomes de diversos confrades para o preenchimento das vagas existentes. Procedeu-se, em seguida, à votação secreta, servindo de escrutinadores a Sra. Maria Filomena A. Beruto e João Jobim Medeiros. Apurados os votos, foram declarados eleitos:

— Com mandatos até 31 de dezembro de 1955:

Virgílio Pedro Almeida, Dr. Edmundo Bezerril Fontenele, Dr. Noraldino de Melo Castro, Albino Dias Duarte, D. Gumercinda Caramez dos Santos, D. Carmen Ciminelli, Joaquim Rodrigues Mourão, Jaci Campos Brício, General Berzelius Veloso Figueira, Natal Giaquinto e Paulo Noronha.

— Com mandatos até 31 de dezembro de 1954:

Norberto de Jesus Machado e D. Maria Fagundes.

O Presidente declarou eleitos os irmãos em aprêço, recomendou ao secretário que cientificasse aos mesmos da ocorrência e convidou os Conselheiros presentes para a prece de encerramento feita por José O. da Costa Matos, depois que foi lida e aprovada a ata da reunião.

Novos sócios

Em suas reuniões de Outubro e Novembro p.p., a Diretoria da União Espírita Mineira aceitou as seguintes propostas de sócios:

761 — Afonso Gonçalves Dutra — Proponente, José de Oliveira Duarte; 762 — Domingos Antônio D'Angelo Neto — Proponente, Dr. César Burnier Pessoa de Melo; 763 — Antônio Braz — Proponente, José Alves Neto; 764 — Amaro Felipe de Sousa — Proponente, José de Oliveira Duarte; 765 — Isaac Gomes — Proponente, José de Oliveira Duarte; 766 — Brandla Sehvarrtzlerg — Proponente, Joaquim Pereira dos Santos; 767 — Norberto de Jesus Machado — Proponente, Bady Elias Cury; 768 — Manuel Firmino de Faria — Proponente, José Alves Neto; 769 — Modestino Cândido — Proponente, José de Oliveira Duarte; 770 — Raimunda da Silva — Proponente, José de Oliveira Duarte; 771 — João Batista de Oliveira — Proponente, José Alves Neto; 772 — José Martins da Cruz — Proponente, José de Oliveira Duarte.

*

FILIAÇÃO

Filiaram-se à União Espírita Mineira, o Centro Espírita "Amigos na Dor", da Cidade de Boa Esperança, e o Centro Espírita "Corações Unidos", da Cidade do Prata — Triângulo Mineiro.

*

FARMÁCIA HOMEOPATA

Durante o mês de Outubro p.p., foram aviadas 1.515 receitas.
Tiradas — 265.
Em Novembro foram aviadas 829 receitas.
Tiradas — 355.
Em Dezembro — 849 foram aviadas.
Tiradas — 320.

*

GABINETE DENTÁRIO

Durante o mês de Outubro p.p. o gabinete dentário atendeu a 225 pessoas.
Durante o mês de Novembro foram atendidas 234 pessoas.
Dezembro — Foram atendidas 243 pessoas.

À CRIANÇA

Criança, que o Menino Jesus vele pelo teu coraçãozinho bondoso e puro.

Saiba que a tua boa ação é glória que te conduzirá aos caminhos retos da vida humana quando fôres grande.

Saiba, criança, que o teu bom proceder em tua casa, obedecendo a teus pais, é aprendizado que te guiará nos caminhos tortuosos da vida terrestre.

Procure, minha criança, obedecer aos mais velhos, amar a teus pais, adorar aos teus irmãozinhos e amar a Deus sôbre tôdas as coisas.

Ao te veres em iminente perigo, faze esta oração:

«Jesus, meu bom e amado Mestre, infunde no meu coração o amor por tôdas as coisas do mundo.

Faze que não mate as aves do céu; faze com que eu não brigue com os meus companheirinhos; faze com que eu seja obediente para mamãe e papai; faze que eu aprenda a querer bem aos meus irmãozinhos e que todos me queiram bem.

O' menino Jesus, acompanhe-me no caminho espinhoso da Terra e acompanhe-me os passos, quando eu chegar à virilidade.

Meu boníssimo Menino Jesus, faze com que a tua Mãe Puríssima vele o meu lar; que ela olhe por nós todos, principalmente a mamãe. Que o teu boníssimo pai, José, vele pelo papai e lhe dê fôrças para nos criar e educar.

O' meu boníssimo Mestre-Menino, agradeço-te com tôdas as véras de minh'alma pequenina».

Meu pequenino amigo, como eu gostava de crianças quando me encontrava com as vestes da carne! Agora, meu amiguinho, continuo a brincar contigo! Tu não me vês; todavia, não parei de te querer e entreter-me com o teu sorriso inocente.

Quero que todos os domingos venhas aquí a fim de que eu possa recordar os meus dias, quando estive ao teu lado.

Tua amiguinha

CÉLIA.

(Recebida pelo medium Pedro Machado na aula de Moral Cristã).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agradecemos a gentileza da remessa e solicitamos acusar a recepção de O ESPÍRITA MINEIRO:

"Reformador" — Órgão da Federação E. Brasileira — Ns. 7 a 12 — De Julho e Dezembro de 1952;

"Saúde", mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária — Ns. de Agôsto de 1952 a Janeiro de 1953;

"Santos Espírita", órgão mensal da Mocidade E. "Ismênia de Jesus", da cidade de Santos — Ns. 5 a 10, de Agôsto a Dezembro — 1952;

"Semeador" — Órgão da Federação E. do Estado de São Paulo — Ns. 102 a 106 — Meses de Agôsto a Dezembro de 1952;

"Amor à Verdade" — da cidade de Ribeirão Preto — Ns. de Junho a Novembro de 1952;

"Idealismo" — Organo de la Sociedad "Espiritismo Verdadero" — Argentina — Ns. de Julho, Agôsto e Setembro de 1952;

"Boletim do Instituto E. João Evangelista" — Pernambuco — Ns. 59 a 63, de Julho a Novembro de 1952;

"Boletim de Informacion y Propaganda" — Organo da Sociedad Escuela de Estudios Psicologicos "Discipulos de Lázaro" — Cuba — Ns. 78 a 81 — Maio a Agôsto de 1952;

"Boletim del Circulo de Estudios Progresso Espirita" — Argentina — Ns. 64 a 68 — de Julho a Novembro de 1952;

"Revista Internacional do Espiritismo" — Matão — São Paulo — Ns. 7 a 11, de Agôsto a Dezembro de 1952;

"L'Heure D'Etre" — Bulletin d'Amour e Vie — Association Fraternelle International — Paris — França — Ns. 11-12 e 1 a 3 — Julho a Novembro de 1952;

"Instituto Maria" — Revista noticiosa evangélica" — Juiz de Fora — N. 2, de Outubro de 1952;
"Desobsessão" — Boletim mensal do Hospital Espírita — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul — Ns. de Agôsto a Dezembro de 1952;

"O Clarim" — Órgão de Propaganda Espírita — Científico, Filosófico e Noticioso — Matão — São Paulo — Ns. 1 a 11, de Agôsto a Dezembro de 1952 e Janeiro de 1953;
"Goiás Espírita" — Órgão da União Espírita Goiana — Ns. 55 e 56 — Julho e Agôsto de 1952;

"O Libertador" — Órgão da cidade de Espinosa — Minas — Setembro de 1952;
"Orientador" — Passa Fundo — Rio Grande do Sul — Junho de 1952;

"Liberal" — Rio Grande do Sul — Ns. 1 a 6 — de Julho, Agôsto e Setembro de 1952;

"Cristianismo" — Organo de La Associacion Cristiana "Providencia" — Buenos Aires — Argentina — N. 62 — Outubro de 1952;

"Prefeito do Dia" — Mensário do S. Nacional de Educação Sanitária — de Agôsto a Dezembro de 1952 e Janeiro de 1953.

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTO
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tontoira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edificio Mariana

PAIS ESPÍRITAS:

As aulas de Moral Cristã, da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, rua Curitiba, 626.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que termina em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— *às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;*
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Conselho Deliberativo da U. E. M.

Reeleita a Mesa Diretora

De conformidade com dispositivos dos novos Estatutos da Casa Mater, realizou-se na noite de 24 de janeiro p. passado, uma sessão especial do Conselho Deliberativo da U.E.M., com a finalidade de eleger a sua nova Diretoria.

Compareceu à reunião a maioria dos conselheiros, tendo em votação secreta e por unanimidade sido reeleita a atual Mesa Diretora do C. D., cujo mandato terminará em Janeiro de 1954 e que se compõe dos seguintes confrades: Presidente — Ademar Dias Duarte; Vice-Presidente — Osório de Morais e Secretários — Jaime de Ávila Machado e Rubens C. Romanelli.

Em seguida os reeleitos assinaram o compromisso de posse e o Presidente procedeu à leitura de seu Relatório referente aos anos de 1951 e 1952. Em votação simbólica a Assembléia aprovou um voto de congratulações à Mesa Diretora do órgão por motivo dos trabalhos desenvolvidos no biênio passado e recomendou a publicação do Relatório do Presidente em «O Espírita Mineiro», a fim de que pelo menos uma parte das atividades da Casa Mater, chegue ao conhecimento de todos os confrades interessados em seus trabalhos no campo doutrinário e assistencial.

Em nome da Diretoria da União, o Dr. Camilo Chaves apresentou aos conselheiros votos de felicitações pelo eficiente resultado que o Conselho Deliberativo vem obtendo, em colaboração fraterna com todos os companheiros da Diretoria.

LIVROS NOVOS

«A MANSÃO RENOIR» — Romance de **Alfredo, servo de Deus**, psicografado por Dolores Bacelar — «Pongetti», 1952.

Depois dos acontecimentos que deram notoriedade aos trabalhos mediúnicos de Chico Xavier, parece que Dolores Bacelar se destaca como a mais favorecida intérprete dessas mensagens literárias do Além.

«A MANSÃO RENOIR», obra atribuída ao espírito iluminado de **Alfredo, servo de Deus**, encerra uma tal messe de ensinamentos morais nas suas 328 páginas, que a sua leitura contribui poderosamente para o desenvolvimento espiritual das criaturas humanas.

A história da opulenta família Renoir, embora não se lhe precise a época, apaixona o leitor e leva-o a seguir àvidamente a transformação moral dos seus componentes. Fatos graves e extraordinários desenrolam-se, então, marcando o início de uma renovação espiritual salvadora. E entre a velha mansão e o casebre do Ermitão da Floresta, vai diminuindo gradativamente a distância. Mas são os poderosos que vão ao encontro do Ermitão, principiando a ver naquela alma pura uma paz de consciência que todo o ouro das suas arcas não consegue comprar.

Admiràvelmente bem concebido, cresce o romance de interêsse a cada novo capítulo que lemos, elevando-se ténicamente ao nível dos melhores que a boa literatura já apresentou.

Merece louvores o trabalho da médium Dolores Bacelar, criatura completamente afastada de qualquer atividade literária que pudesse justificar uma fraude, permitindo que viesse à luz dos nossos dias tão precioso livro.

A renda total da obra é destinada à «Casa do Coração».

O livro mereceu prefácio do grande companheiro Ismael Gomes Braga que, por várias vezes, esteve presente às sessões em que a Sra. Dolores Bacelar recebeu o romance por psicografia.

Comunicação

Levamos ao conhecimento de nossos prezados assinantes e confrades que «O Espírita Mineiro» não pôde circular no mês de janeiro p. passado, em consequência de avarias sofridas na «Intertype» da tipografia onde imprimimos nosso jornal. Os serviços de reparação da compositora se prolongaram por quase uma quinzena e sòmente terminaram no dia 9 de fevereiro. Desta sorte, a ocorrência nos obriga a fazer circular os números 11 e 12 na presente edição, sem prejuizo dos assinantes desde que aumentamos a sua tiragem e o número de páginas.

Solicitamos, pois, desculpas aos caros confrades pela medida de fôrça maior que tivemos que adotar.

RELATÓRIO

De acôrdo com a deliberação da Assembléia do Conselho Deliberativo da U.E.M., reunida no dia 24 de janeiro p. passado, transcrevemos em seguida o Relatório do Presidente do referido órgão nosso redator Ademar Dias Duarte.

"Carissimos confrades.

Que a paz do Mestre Divino esteja convosco.

De conformidade com as normas estatutárias, aqui nos encontramos com a finalidade de proceder à eleição da Mesa do Conselho Deliberativo que dirigirá o órgão até o mês de janeiro de 1954.

No início do ano p. passado, ao término de nossa primeira gestão na Presidência do Conselho, pretendíamos apresentar um relatório das atividades que movimentaram o setor deliberativo da "Casa de João Batista". Entretanto, nossa intenção não foi realizada. Razões de ordem superior nos aconselharam a aguardar nova oportunidade. Hoje, porém, completamos dois anos de magnífica tarefa que a vossa generosidade nos confiou e nossas melhores vibrações se elevam a Deus, em penhor de gratidão, em virtude da maravilhosa oportunidade que houve por bem nos conceder, a fim de que, no exercício do encargo, pudessemos empreender esforços para o ressarcimento de algumas faltas das que compõem o nosso rol incontável de erros pretéritos. E, confessando, diante de vós, com o coração em vibrações de reconhecimento, rogamos ao Cordeiro Divino que interceda junto ao Pai Misericordioso pelo pouco que fizemos, diante do muito a fazer.

Embora não constante de dispositivo dessa "Casa", mas que, cuidamos, deverá ser normativa do Regimento Interno do Conselho, em elaboração, é preceito legal em tôdas as organizações juridicamente reconhecidas e praxe nas demais, a apresentação de um relatório, ainda que sucinto, dos responsáveis por qualquer setor, de trabalho.

Face ao exposto, estamos em vossa fraternal presença para vos apresentar ligeira síntese do que conseguimos, todos nós, em reuniões dêsse Conselho, desde o ano de 1951, até a presente data.

No dia 15 de abril de 1951, em reunião ordinária, o Conselho elegeu a seguinte Mesa: — Presidente, Ademar Dias Duarte e secretários, Mauro Queiroz e Jaime de Avila Machado. Também mereceram eleição, para Conselheiros, os confrades: — José Liberato do Nascimento, Júlio Santana, Domingos Moutinho, José Osvaldo da Costa Matos, Mauro Queiroz e José Pedro Xavier. Resolveu o Conselho, ainda, por unanimidade, transferir as reuniões de Domingo para Sábado, às 20 horas. O conselheiro Virgílio Pedro de Almeida, no meritório trabalho que vem prestando à União, comunicou a assembléia as visitas que fez, em nome da Casa Mater, aos Centros Espíritas das cidades de Caratinga, Carangola, Governador Valadares e Boa Esperança. A Mesa recém-eleita do Conselho conclamou os confrades presentes no sentido de prestarem integral solidariedade à Diretoria da União, para o êxito das atividades que a mesma e o órgão deliberativo iam empreender, a começar pela reforma dos Estatutos da Casa.

Na reunião ordinária do dia 30 de junho de 1951, o Conselho teve a satisfação de receber a visita do Vice-Presidente da Casa, nosso irmão Bady Elias Curi que, representando o Presidente Camilo Rodrigues Chaves, ligeiramente enfêrmo e, portanto, impossibilitado de comparecer pessoalmente, fez a entrega ao Conselho do anteprojeto dos novos Estatutos da União, comunicando que os mesmos tinham sido elaborados com a colaboração de alguns irmãos conselheiros. A assembléia escolheu, nessa data, para a Comissão de estudos do anteprojeto da lei os confrades Domingos Moutinho Teixeira, Júlio Santana, Noraldino de Melo Castro, Pedro Lopes da Fonseca, Manuel Lopes, Osório de Morais e José Osvaldo da Costa Matos. Ficou deliberado que seriam fornecidas cópias do anteprojeto a todos os confrades.

Na reunião ordinária de 29 de setembro de 1951, a Comissão de Estatutos prometeu entregar o seu relatório até o dia 15 de outubro. Os demais assuntos da noite se referiram a trabalhos internos do órgão.

Na reunião ordinária do dia 29 de dezembro de 1951, procedemos à eleição da Comissão de Sindicância com os nomes dos irmãos Raul Pompéia, Francisco Scalzo e Messias Arquimedes Raimundo e sòmente o primeiro tomou posse. A Comissão de estudos do anteprojeto dos Estatutos não concluiu o seu trabalho e apresentou justificativas. O Presidente Camilo R. Chaves comunicou aos presentes que no dia 31 de dezembro a União ia promover, por intermédio da Casa de Betânia, a uma farta distribuição de roupas e gêneros aos necessitados. O Conselho, finalmente, resolveu manter a mensalidades dos sócios em Cr$ 5,00.

Na reunião extraordinária do dia 26 de abril de 1952, o Conselho escolheu a sua Mesa diretora, tendo sido reeleitos os confrades Ademar Dias Duarte, para Presidente, Jaime de Avila Machado e Mauro Queiroz, para secretários. Também foi eleito 2.º Tesoureiro da União o irmão José Francisco Baia Carvalho. O Presidente reeleito comunicou à Casa ter feito a todos os Conselheiros a distribuição do anteprojeto dos Estatutos.

Na reunião extraordinária,da noite de 14 de maio de 1952, em terceira convocação, foi entregue à nossa Assembléia o estudo do anteprojeto dos Estatutos. O Conselho resolveu nomear nova Comissão para examinar o anteprojeto e as emendas apresentadas, tendo sido indicados os seguintes confrades: — Manuel Lopes da Silva, José Martins Pathano, Noraldino de Melo Castro, Ademar Dias Duarte e para Presidente da Comissão, Camilo Rodrigues Chaves.

Na noite de 6 de julho de 1952, a Comissão dos Estatutos entregou à Mesa o anteprojeto já estudado, tendo os conselheiros aprovado o trabalho que foi remetido à Diretoria para os devidos fins. Foram eleitos para o órgão os irmãos João Jobim de Medeiros e Antônio Honório de Abreu.

Na reunião ordinária do Conselho realizada em 23 de agôsto do mesmo ano, foram eleitos conselheiros os irmãos Rubens C. Romanelli, Osvaldo Dantes dos Reis, Valdemar Santos e Mário Bossois Ribeiro, não tendo o ultimo tomado posse após 30 dias. Para o cargo de Vice-Presidente do Conselho, criado pelos novos Estatutos, foi eleito o confrade Osório de Morais. A Mesa comunicou à Casa o registro dos novos Estatutos, ocorrido no dia 7 do referido mês e a assembléia aprovou um voto de congratulações à Diretoria, por motivo do auspicioso acontecimento. O irmão Virgílio P. de Almeida expôs os resultados das visitas que vem fazendo às Sociedades Espíritas do Triângulo Mineiro, em nome da União.

Na reunião da noite de 27 de setembro do mesmo ano, o Conselho elegeu para o novo cargo de Procurador da Diretoria, o confrade José Alves Neto e 2.º Tesoureiro o irmão Antônio de Sousa Martins e para conselheiro o confrade José Amaral. Em virtude do pedido de exoneração de Mauro Queiroz, a Casa elegeu o irmão Rubens C. Romanelli, 2.º Secretário do Órgão Deliberativo. Os confrades presentes contribuiram, financeiramente, para a realização do 2.º Congresso Espírita Mineiro e foi aprovada uma moção de solidariedade à Diretoria, pela execução do certame em aprêço.

Na noite de 13 de dezembro de 1952, em reunião ordinária, foram eleitos para os cargos de 1.º e 2.º Tesoureiros da União, respectivamente, os irmãos Antônio de Sousa Martins e Sandoval Fernandes Carneiro. Para membros da Comissão de Economia e Finanças foram escolhidos os confrades Edmundo Bezerril Fontenele, Oscar Coelho dos Santos, Osvaldo Dantés dos Reis e Osório de Morais. O Conselho designou os confrades Noraldino de Melo Castro, Osório de Morais e Ademar Dias Duarte para a elaboração do seu Regimento Interno. A Casa deliberou fixar em Cr$ 10,00 a mensalidade mínima dos sócios para o ano de 1953. Foi aprovado um voto de congratulações à Diretoria da União por motivo do pleno êxito alcançado pelo 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Na noite de 10 de janeiro de 1953, em reunião extraordinaria, o Conselho elegeu para o órgão, os irmãos Virgílio Pedro de Almeida, Edmundo Bezerril Fontenelli, Noraldino de Melo Castro, Albino Dias Duarte, Dona Gumercinda Caramez dos Santos, D. Carmen Ciminelli, Joaquim Rodrigues Mourão, Jacy Campos Bricio, General Berzelius Veloso Figueira, Natal Giaquinto, Paulo Noronha, Norberto de Jesus Machado e Dona Maria Fagundes.

De 16 de abril de 1951 a 12 de janeiro de 1953, foi expedida a seguinte correspondência: 460 ofícios e cartas, sendo em 1951 — 175; em 1952 — 220 e 1953 — 65 e o total de 4 telegramas. No mesmo período, o Conselho realizou 13 reuniões entre ordinárias, extraordinárias e uma especial.

Pelo exposto é de fácil verificação os promissores resultados alcançados pelo Órgão Deliberativo da União.

A Diretoria da Casa que no início de nossa gestão nos encareceu a necessidade de nosso apôio à realização de seu programa administrativo, tem merecido a nossa melhor cooperação e, particularmente, a dos confrades conselheiros. Esta se efetivou em diversas ocasiões, mormente quando da elaboração e estudos do anteprojeto dos Estatutos até o seu registro final; assinalemos, também, o trabalho bastante eficiente desenvolvido por irmãos conselheiros, nos diversos setores do extraordinário 2.º C.E.M. Realmente, o intercâmbio fraterno entre os diretores e conselheiros cada dia assume aspectos louváveis, em benefício da seara do Mestre Divino. E nestes dois últimos anos, os componentes do colégio deliberativo deram muito de seu tempo, com dedicado desvêlo, aos empreendimentos internos e externos do "Templo de João Batista". E assim constatamos o perfeito funcionamento do Gabinete Dentário; a filmagem e gravação de algumas das conferências aqui proferidas e a montagem do aparelhamento técnico destinado a contribuir para a melhor divulgação das lições evangélicas; a distribuição de gêneros e roupas aos pobres e enfermos, não sòmente no interior da União como, também, nas plataformas da Central do Brasil e em Hospi-

Cont. na pag. 4

O CODIFICADOR

Oculos habent et non vident; aures habent et non audiunt

ALYSIO DE MATTOS

Desde quando o fundador da Escola Positiva — Augusto Comte, fez a classificação das ciências, hoje universalmente aceita, colocando em primeiro lugar, como mais geral e menos complexa — a matemática; e, em último, como menos generalizada e mais complexa — a sociologia; — que se alargaram muito mais os horizontes do saber humano. E' que o genial fundador do positivismo, não obstante o seu engano fundamental exclusivamente materialista, não deixou de ser admiràvelmente humano. Considerou, é certo, a matéria mater de tudo mais, como se esta pudesse derivar de si mesma tôda a inteligência e iluminação. Mas partiu do universo para o indivíduo, ao mesmo tempo que abriu as portas aos estudos indutivos que devem partir do homem, no conhecimento de si mesmo, de suas relações com os seus semelhantes, familia e sociedade, para chegar ao conhecimento universal, por meio de todos os conhecimentos matemáticos, astronômicos, físicos, químicos, biológicos e sociológicos, êstes em tôda a sua complexidade indefinida.

Tão pouco se pode orientar o estudo da sociologia sob o aspecto materialista. Se o próprio Universo é revestido de uma forma que revela um Espírito Universal, quanto mais o ser humano, inteligente sôbre todos os demais seres viventes, cônscio de sua existência, a sentir, de uma certa idade em diante, que seu espírito se ilumina e fortalece, enquanto o corpo definha e progressivamente se torna menos resistente.

As necessidades da civilização vão produzindo descobertas, até que, por meio de uma grande descoberta, às vezes de século em século, por homens pesquisadores, de inteligência cada vez mais esclarecida, embora não estudados através do passado, para a concepção do presente; — homens que se apresentam possuidores de dons incomuns, tais como os videntes, audientes e de intuição aprimorada, aparentemente privilegiados, que enriquecem a sociedade com uma ou outra grande descoberta que nos faz perceber a continuidade da vida no espaço e no tempo, existentes como etapas de aperfeiçoamento, mas inexistentes na eternidade.

Por tudo isso, cada vez mais se acentuam as necessidades dos estudos sociológicos, não apenas sob o aspecto materialista, mas, principalmente, do homem como ser inteligente e cônscio de sua individualidade.

As desigualdades sociais, a distribuição das riquezas de modo a bem satisfazer as necessidades de todos merecem, indiscutivelmente, um estudo muito ponderado, de observação meticulosa e científica, de maneira a satisfazer as necessidades de todos, de conformidade com as vocações e preparo de cada um, para o equilíbrio social.

E' o tema mais estudado, modernamente, por todos os Estados organizados e por todos os estadistas mais compenetrados dos seus deveres para com as sociedades que dirigem.

Segundo um dos mais conceituados tratadistas — o dr. Adaucto Fernandes, catedrático de Direito Industrial na Faculdade de Direito de Niterói:

"Os socialistas cristãos (e preferimos êstes como os que mais se adaptam ao nosso meio), quer os *católicos romanos*, quer os *protestantes*, consideram a *questão social* como problema sócio-ético-econômico que pode e deve ser resolvido de acôrdo com os princípios de amor contidos na *igualdade, liberdade e fraternidade*", — tríade secular, que a Revolução Francêsa foi busca. aos Estados Unidos da América organizados em 1786, mas até hoje incompreendida e por isso mesmo não praticada. (Grifo do autor).

A *igualdade* não pode existir numa sociedade composta de homens por sua própria natureza desiguais, por formação física, moral e intelectual; a *liberdade*, por sua vez, não pode ser compreendida numa sociedade em que a educação de seus membros não os tenha ainda habilitado a autoconduzir-se; e a *fraternidade* não poderá jamais manifestar-se, sem que, desde o berço, receba cada indivíduo uma educação aprimorada de combate ao egoísmo, imanente à condição de todos.

Ensina, ainda, o mesmo conceituado professor, que "a primeira associação católica com finalidades doutrinárias de cunho e fundo *socialista*, foi fundada na Alemanha, em 1890, pelo Bispo de Mogúncia. Em sua obra intitulada "La Question Ouvrière et le Catolicisme", o ilustre representante do pensamento católico alemão expôs o plano *socialista-religioso* da nóvel sociedade. Todo o estudo de Ketteler está apoiado, biblicamente, na apologia da pobreza das associações de trabalho, sob o patrocínio do Estado e da autoridade suprema, ético-religiosa da Igreja. A êsse trabalho seguiu-se, na França, o movimento socialista religioso chefiado por Albert de Muu, bem mais avançado nos princípios expostos do que o do prelado alemão.

Mas, conclui o insigne catedrático de Direito Industrial Brasileiro, "as reformas apontadas por êsse movimento são meros anseios reacionários, tendentes a constituir a *Igreja* um *Quarto Estado*, no regime das "corporações" e das "jurandas", que foram, ao seu tempo, o poder máximo do *clero*". (Grito do autor).

" Papa Leão XIII, em 1891, lançou aos católicos e aos Bispos do Mundo a famosa *"Enciclica Rerum Novarum"*, que versa a *questão social*, compreendendo *o trabalho, o operariado, o capital, o salário e a produção*."

Por sua vez, o insigne professor Joaquim Pimenta, emérito catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em seu precioso livro "A QUESTÃO SOCIAL E O CATOLICISMO", na parte referente à tríade *Igualdade, Liberdade e Fraternidade*. Capítulo IV, chega a uma irrefutável conclusão, dando-nos a conhecer a confissão do Bispo Newton, do teor seguinte:

"Os cristão divinisavam homens absolutamente como os pagãos. Os instituidores do novo culto sabiam bem que êle não diferia do antigo, e não só o fundo, mas as cerimônias eram idênticas. O incenso

Cont. na pag. 4

O CANON DO ESPÍRITISMO...

De "A Nova Era", número de janeiro do corrente ano, extraímos o artigo seguinte, em virtude de sua oportunidade, a par dos conceitos verdadeiros que expõe:

"De uma carta de nosso distinto confrade Dr. Gutemberg Fernandes, advogado em Poços de Caldas, Minas, destacamos o trecho que se segue por achá-lo de momentânea oportunidade para o futuro do Espiritismo Brasileiro.

"Quando Paulo voltava com Barnabé de Jerusalém, comentando o Apóstolo as atividades assistenciais da Igreja de Jerusalém, afirmou êle que seus esforços, suas atividades assistenciais eram meritórias. Deixou claro que "a caridade material não pode ser esquecida, mas a iluminação do Espírito deve estar em primeiro lugar".

Até aqui, o Espiritismo no Brasil vivia apenas no setor assistencial, sendo esporádicos os nossos estabelecimentos de ensino. Acontece, porém, que o 2.º Congresso Espírita Mineiro, na 5.ª Resolução Final, preconizou a CAMPANHA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NO ESPIRITISMO.

Está, pois, proclamada a maior revolução de nosso movimento, em nossa terra.

O que vinhamos fazendo era uma obra quase inexpressiva, quase incolor, uma espécie de maçonaria branca, ou de ROTARY. Agora, com a campanha educacional, começa o Espiritismo, em nosso país.

O espiritismo era uma caudal esparsa, um rio sem leito, digamos assim, com as águas esparsas e inúteis. Agora, encontra êle o seu CANON. O CANON do Espiritismo, realmente, é a escola. Não pode haver outro.

Minha experiência era que vinhamos sendo uma idéia prejudicada pela adulteração inevitável da doutrina, feita pelo seu trato pouco cuidado. Agora, com a ESCOLA, parece-me que tudo tenderá para o seu álveo natural, e o Espiritismo tem na Escola um álveo de ouro.

Precisamos de escolas, de muitas escolas. O meu desejo seria que o Espiritismo estendesse uma rêde de educandários em nosso país. A meu ver, o ESPIRITISMO irá desfechar no Brasil a campanha da redenção nacional, pela educação.

Realmente, não se pode desmerecer a campanha educacional que o Espiritismo fez pelo livro e pelo rádio, pelo jornal e pela palavra falada, em folhetins e conferências, mas, a verdade é que essas formas de expressão são muito boas para um povo culto. Num país como o Brasil, é necessário uma coisa mais profunda, mais eficiente, isto é, é preciso a ESCOLA. Nada poderá suprir o caráter didático e o método escolar.

Encarando a sério a Educação, seremos úteis à nação, ao povo e à fé. A Campanha Nacional de Educação, do Espiritismo, redimirá o Brasil do analfabetismo e da incultura."

Um novo orgão: «O Evangelho»

Chegou-nos à mão um novo colega de imprensa. Trata-se de "O EVANGELHO", editado na próspera cidade paulista de Baurú. Seu diretor é o denodado confrade João Batista Pereira que teve a felicidade de reunir magníficos trabalhadores da seara para levar avante a tarefa de difusão da doutrina pela palavra escrita. A superintendência do órgão está a cargo do Dr. Wilson Ferreira de Melo, sendo gerente os irmãos Joaquim Allan Kardec Adrien e Abílio Augusto Martins. O redator chefe é o nosso Pedro Granja, cuja obra "Afinal, Quem Somos?" tem sido louvada pelos críticos e por expressões respeitáveis no seio da doutrina, porque, realmente, o livro de nosso confrade, prefaciado por Monteiro Lobato, é um autêntico repositório de conhecimentos religiosos. Pois, foi ao citado confrade que nestes últimos anos tem escrito centenas de artigos e vem prefaciando livros doutrinários, que, em boa hora, foi entregue a responsabilidade da redação de "O Evangelho". Também, os cargos de Secretário e Tesoureiros da emprêsa estão bem ocupados com os confrades João T. de Paula, Carlos Fernandes de Paiva e Flávio Pacielo.

Não resta dúvida que o semanário espírita e noticioso está fadado a vencer os naturais obstáculos que se antepõem à imprensa em nosso país, vez que os elementos responsáveis pela sua circulação são homens experimentados no "metier" e possuem bagagem literária e doutrinária que justificam os melhores prognósticos sôbre o êxito futuro de "O Evangelho".

"O ESPÍRITA MINEIRO" envia aos bons colegas de Baurú o seu forte abraço de felicitações por motivo da magnífica feitura do jornal e, com os melhores votos a Jesus, roga em intenção dos trabalhadores de "O Evangelho", no sentido de que a imprensa espírita cristã tenha no órgão um dos seus baluartes, na prática da evangelização.

Obsedado? Obsecado? Desencarne?

Do «Reformador», órgão da Casa Mater Brasileira, de junho de 1952, transcrevemos as seguintes observações lexicográficas, a respeito de vocábulos que, a todo momento, são usados, impròpriamente, entre os espiritistas.

«Escreve-nos um leitor e amigo perguntando-nos se as palavras que intitulam êsse artiguete condizem com a boa linguagem.

Em resposta ao prezado consulente, diremos que:

a) **Obsedar** é galicismo, proveniente do verbo francês «obséder». As formas daí derivadas: obsedado, obsedante, obsedação, igualmente entram no rol das francesias.

Conquanto, para certos galicismos, há tal ou qual negligência ou tolerância por parte dos escritores, devemos, entretanto, convir que, para os galicismos que ora estudamos, o uso e o abuso dêles merece formal condenação, pois que temos em nossa Língua substituições genuinamente portuguêsas e com a mesma significação.

O «Dicionário de Verbos e Regimes», de Francisco Fernandes, declarou incisivamente quanto ao verbo obsedar: «E' galicismo condenado».

Assim, em vernáculo castiço, diga-se sempre: **obsidiar** (do latim **obisidiare**, por **obsidiari**), **obsidiado, obsessionado, obsesso, obsidiante, obsidente, obsessão.**

b) Sim, a palavra foi bem empregada pelo amigo, mas não deixe de corrigir o senão ortográfico nela cometido. Escreva **Obcecado** e não **obsecado**. O verbo é **obcecar**, derivado de **ob** e **caecare**.

Faz-se geralmente confusão entre obcecação e obsessão. Rodrigo de Sá Nogueira, em sua obra «Questão de Linguagem», 1.ª parte (Lisboa, 1934), assim estabeleceu a diferença entre êsses vocábulos: «**Obsessão** hoje é **impertinência, perseguição, preocupação**, significados que fàcilmente nascem do primitivo.

«**Obcecação é cegueira de espírito**, proveniente de uma paixão amorosa, política, etc.».

Assim, por exemplo, dir-se-á: «obcecado por cegueira voluntária», e não: obsidiado por cegueira voluntária.

c) Quanto aos substantivos pós-verbais: **desencarne** e **encarne** — o primeiro usado por alguns confrades no sentido de deixar a vida carnal (morrer), e o segundo, raramente visto ou ouvido no sentido de tomar a vida carnal (nascer) —, são êles completamente desnecessários. Tendo em vista que «desencarne» não está dicionarizado, e que «encarne» sempre designou «a caça que se dá aos cães para os habituar a pegar outras da mesma espécie», não há justificação racional para que introduzam em nosso vocabulário espiritista neologismos semânticos, quando temos as formas consagradas **encarnação, desencarnação** e **reencarnação**, formadas com o sufixo «ção», do latim **tionem**.

Ninguém diz «reencarne», e, entretanto, se ouve «desencarne». Onde a lógica nessa parcialidade?

Porque repudiar os têrmos genuinos, já de longa data firmado pelo uso!? Falemos, pois, e sempre: — ENCARNAÇÃO — DESENCARNAÇÃO — REENCARNAÇÃO, e estaremos, também, com a douta opinião do grande filólogo José de Sá Nunes.»

LIGA ELEITORAL...

(Continuação da 5ª pag.)

«Parece mentira, parece, mas é verdade: estão projetando fundar uma «Liga Eleitoral Espírita» no Brasil, à semelhança da L.E.C.

Essa notícia, recebêmo-la de distinto confrade de Barbacena, que nos pede alertar o meio espírita contra êsses irmãos imprevidentes, que vivem a criar organismos à imitação dos católicos.

E' interessante: incriminaram o clero por ter êste misturado as coisas espirituais com as coisas do mundo, e, agora, ou porque aspiram ser candidatos, ou porque sonham com os cargos de evidência social, lá vêm êles com o plano de criar uma Liga Eleitoral Espírita.

Francamente, isso é dar prova de que nada assimilaram da Doutrina Espírita! Ingenuidade? — Talvez.

Que os espíritas votemos em candidatos dignos, liberais e de independência moral, está bem. E' nosso dever cívico. E se forem espíritas, mas realmente espíritas, os candidatos, melhor ainda. Mas que formemos uma Liga Eleitoral, isso não!»

Nada mais temos a comentar sôbre o assunto, a não ser que os novos Estatutos da União Espírita Mineira, em seu Capítulo XV, artigo 102, dispõe: «**O Diretor da União ou de seus órgãos que se candidatar a cargo eletivo terá que se licenciar durante a campanha eleitoral**».

Oculos habent...

(Continuação da 3.ª pag.)

e os perfumes que ardem sôbre os altares; a água benta, isto é, a água e o sal com que se aspergiam ao entrarem e ao sairem das igrejas; as velas e as lâmpadas acesas durante o dia diante das estátuas dessas divindades; os *ex-votos* suspensos nos templos em sinal de uma cura miraculosa; a canonização ou deificação dos mortos virtuosos; os patronatos particulares atribuídos aos santos como aos antigos heróis; o culto dos mortos em seus túmulos; as genuflexões diante das imagens; o poder miraculoso conferido aos ídolos; a ereção de pequenos oratórios, de altares e de estátuas, nas ruas, nas vias públicas e no alto das montanhas; a condução das imagens e relíquias em procissão, com velas, músicas e cantos; as flagelações, em certas épocas do ano, por penitência; a tonsura dos padres no alto da cabeça; o celibato e os votos de castidade impostos aos religiosos dos dois sexos; tôdas essas coisas e muitas outras, pertencem tanto à perseguição pagã como à superstição papista. Muito mais, os mesmos templos, as mesmas imagens que outrora eram consagradas a Júpiter e aos deuses, o são hoje à Virgem Maria e aos Santos; os mesmos ritos, as mesmas inscrições servem a uns e a outros; os prodígios, os mesmos milagres lhes são atribuídos. Enfim, o paganismo tornou-se inteiramente o papismo. O último é construído sôbre o mesmo plano, de modo que não há só conformidade, mas identidade entre o culto antigo e o moderno, pagão e cristão de Roma." (Draper — LES CONFLICTS DE LA SCIENCE ET DE LA RELIGION, ps. 37).

E o eminente catedrático jurista sociólogo conclui assim, o brilhante capítulo de que copiamos a transcrição supra, — referindo-se à Igreja Católica: "Pelo ódio sufocou os impulsos da primitiva fé para um movimento de fraternidade universal. A' paz beatífica das catacumbas sucedeu a luta sangrenta nas praças públicas. Os hinos de amor que daquelas tétricas paredes iam, plangentes, morrer na escuridão da noite, emudeceram com o rugir das paixões que estuavam no peito dos novos apóstolos do Evangelho. Realizavam-se as palavras proféticas do Messias: "Não vim trazer paz, mas a guerra entre os homens!" Roma ia tornar-se de novo, no mundo, um teatro de sangue; a humanidade retrocedia ao cesarismo, tendo desta vez por símbolo a tiara pontifical."

A verdade é que todos êsses desvios do passado ainda obnubilam a formação da humanidade de nossos tempos.

Chegamos, consequentemente, a uma melhor compreensão do que afirmou o culto, humanitário e saudoso dr. *Miguel Couto*: "O principal problema brasileiro continua a ser o educacional."

Não o encaramos apenas sob o aspecto realista do analfabetismo, tão dolorosamente comprovado pelo recenceamento de 1950. Cumpre-nos fazer um estudo mais aprofundado, remontando a preconceitos ancestrais principalmente sôbre defeitos religiosos que ainda atuam na formação moral do povo, embotando-lhe o sentimento de humanidade e de altruismo para com o próximo e principalmente em relação aos irracionais e à própria natureza. A educação para o trabalho e conservação da saúde, de vez que considerado sob êste aspecto já um conceituado médico proclamou ser o Brasil um vasto hospital. De modo que, se uma parte da população, por ser enfermiça, é inapta para o trabalho, outra parte maior, por falta de uma educação apropriada, por índole se torna infensa ao mesmo trabalho.

A situação angustiosa que se manifesta, aliás mui positivamente, aos olhos de todos que querem ver, o clamor crescente que se pode ouvir em todos os recantos do país, é o que provém de uma pobreza que se amplia, de uma necessidade que a custo se comprime e que lei alguma, senão uma ação profícua e difusa, cautelosa e constante, poderá minorar, constringir e debelar. O papelório não resolve. Torna-se cada vez mais indispensável uma ação bem dirigida, a um só tempo educativa, repressiva, que ensine, faculte meios indispensáveis e remova abusos, combata o parasitismo e não dê tréguas a mândria de que se originam tantos vícios e crimes. Impedir a exploração do homem pelo homem, no trabalho, como *principalmente no aproveitamento das necessidades*. Tudo isso denota falha de educação. Estabelecer como que uma lei de saturação, a exemplo da criada por Ferri, para derimir a criminalidade.

Envenenado por conceitos socialistas mal assimilados, o povo rude dá muito mais acolhida a doutrinas totalitárias que irrompem no seu meio e aniquilam completamente a individualidade inabilitada para dirigir-se. Um povo assim acha que um padrão de vida generalizado, como se procede a estandardização nas indústrias, sob o princípio de que a divisão do trabalho aumenta a produção, é o que mais convém, para corrigir a desigualdade social. Aceita o meio como finalidade, quando esta, proclamam a Religião e a Ciência, — é o aprimoramento anímico, conceituação a que o materialismo não quer dar acolhida.

O materialismo organizado poderá proporcionar um bem estar passageiro, posto que afogando tôdas as aspirações individuais. Não pode, consequentemente, satisfazer uma alma tocada de desejos nobilitantes, de satisfação infinita.

Como não pode haver efeito sem causa, tem-se a intuição de que a atual dominação materialista que ameaça o mundo, surge de múltiplos erros coletivos do passado, que a humanidade contemporânea deve expiar, do mesmo modo como o sofrimento e a dor atuam no sentido evolutivo e a evolução alcançada anula progressivamente a dor.

Afirmam todos os mais renomados economistas que a riqueza de um país não pode ser aferida pela abundância de meio circulante, mas no qual existe abundância de utilidades necessárias à vida.

Ninguém ignora que a maior parte da produção em nosso país origina-se da destruição de riquezas, principalmente nos reinos animal e vegetal. Enquanto, em outros países, as florestas são utilizadas regradamente, aqui os nossos processos são ainda da mais brutal destruição. Os animais domesticáveis, muitos dos quais se tornam fàcilmente amigos do homem e a êste se entregam passivamente, são barbaramente destruídos, principalmente nos frigoríficos e nas xarqueadas.

O processo de abate das rezes é o mais hediondo que se pode imaginar, para aproveitamento de tudo e especialmente do tempo. Os operários dessa espécie de serviços, se alguma centelha de altruismo porventura possuem, têm logo o seu sentimento completamente embotado, tornando-se perversos para com tudo e com todos.

A carne, inegàvelmente, ainda constitui um dos mais fortes e preconizados meios de alimentação, como também o couro da industrialização. Uma e outro, todavia, podem ser substituídos pelo vegetal ou pelos mais simples produtos retirados do animal sem sua imolação, tais como o leite e o pêlo. E, além dêstes, o trabalho que o animal domesticado presta para a tração e a carga, deveria bastar ao homem insaciável no seu utilitarismo.

Sustentamos que a maior parte da produção *brasileira deriva da destruição; e isso principalmente porque nossa educação ainda é incipiente e mal orientada.*

A exatidão dêste aspecto social que vimos observando está a demonstrar que mesmo a percentagem, talvez menor de uma quarta parte, da gente que produz utilidades indispensáveis, fá-lo mais pelo processo destruidor que poderá precipitar o empobrecimento do país.

O conceito jurídico de propriedade que ainda em grande parte nos vem do Direito Romano, ilimitado e exclusivo, de poder dispor da coisa de qualquer maneira não proibida por lei, de possuí-la e servir-se dela com exclusão de qualquer outro, incontestàvelmente necessita de reforma; até porque, mesmo no Direito Romano já encontramos a limitação: *por qualquer maneira não proibida pela lei.* E a lei carece, de fato, proibir a destruição, o direito de usar e abusar do romanismo.

Muito complexa e difícil se torna a direção de um país vasto como o nosso, com a maior parte da população ainda ineducada e a parcela que já vem recebendo educação ainda muito eivada de erros ancestrais que sòmente com muito tempo e pertinácia se conseguirá fazer desaparecer. Os processos violentos são desaconselháveis, salvo quando indispensáveis para reprimir abusos.

A educação religiosa que poderia e deveria preparar subjetivamente o povo para tão necessária reforma de costumes, muito deixa a desejar. Pois, enquanto a Igreja Católica se aferra cada vez mais aos seus princípios de suntuosidade e dominação, não raro de intolerância, o Protestantismo à letra evangélica que não procura interpretar espiritualmente, como Religião *Espiritual, sòmente os Espiritistas, pelo conhecimento racional que tomam do que* somos, de onde vimos, porque estamos aqui e para onde devemos ir, enfim, do "porque" da vida humana planetária, podem ter noção mais compreensiva da sociedade em que vivemos, de suas necessidades para a satisfação da evolução individual de todos.

A seara é, pois, imensa e o número de bons obreiros ainda é reduzidíssimo.

Relatório...

(Continuação da 3.ª pag.)

tais da Capital; o planejamento, a execução e o funcionamento da Farmácia Homeopata; a assistência prestada às sessões mediúnicas e evangélicas; a reedição de "O Espírita Mineiro" e os trabalhos que desde o ano passado estão sendo levados a efeito no sentido da organização e construção da sede do Ginásio "O Precursor", pertencente a Associação Cristã Espírita, de cuja Comissão Central fazem parte vários conselheiros. Desta sorte, com verdadeira alegria cristã, verificamos que o chamamento da Diretoria, aos componentes do nosso Órgão, teve, mercê de Deus, ressonância satisfatória.

Cumpre-nos ressaltar, entretanto, que o acervo de serviços executados pouco representa, em relêvo comparativo com a soma dos empreendimentos que ainda nos resta equacionar. A sementeira do Divino Cordeiro requer cada vez maior esfôrço pessoal e coletivo porque "muitos são os chamados e poucos os escolhidos". Imenso é o campo do plantio. Poucos os homens de boa vontade, o que nos obrigará ao desdobramento de nosso zêlo em prol da melho difusão evangélica e do maior amparo aos que teem fome e sêde de pão e Justiça!

Folgamos, finalmente, em registrar a magnífica remodelação por que passou a organização do nosso colégio deliberativo, de acôrdo com os novos dispositivos estatutários. Uma das normativas da lei anterior o considerava órgão soberano. Porém, tratava-se de uma autonomia defeituosa, vez que, até a sua composição dependia de eleição provisória de seus membros que poderiam ser, ou não, aceitos, em caráter definitivo, pelo Conselho Social. Atualmente, nossa assembléia escolhe os companheiros sem interferência de outro órgão. Sob outro aspecto, com a organização Federativa da União, os 11 lugares destinados aos representantes de Sociedades Filiadas foram mantidos, porém o preenchimento é de livre deliberação nossa, porque a representação das Sociedades se fará no novo órgão criado, isto é, no Conselho Federativo Estadual. Entretanto, sem dúvida alguma, a melhor das inovações constantes da recente lei estatutária se encontra no art. 25 e seus parágrafos que permitem a realização das reuniões no dia de sua convocação, quer em 1.ª, 2.ª, ou ainda, 3.ª chamada de presença, dispondo que nesta última alternativa, o órgão deliberará com qualquer número, embora para a 1.ª e 2.ª convocações, seja exigida a presença, respectivamente, de 17 e 11 conselheiros. A inovação veio por têrmo a uma situação prejudicial aos que, de boa vontade, aqui compareciam e, após horas de espera, por *falta de número legal na 1.ª convocação, voltavam aos seus lares para, novamente,* serem convidados a outra reunião, com prejuízo de tempo e adiamento de outros compromissos.

Ainda, entre outras inovações, consideramos a criação do cargo de vice-presidente da Mesa Diretora, fato que veio possibilitar a substituição legal do presidente em seus impedimentos e sanar omissão da lei anterior que, por não prever a ausência do presidente, oferecia margem à interpretação de que sòmente o presidente podia dirigir os trabalhos do órgão.

Caros confrades:

Aí estão, a síntese dos fatos que consideramos de maior importância nos dois anos de nossa gestão.

Inspiradas, muito bem inspiradas, consideramos as palavras aqui pronunciadas, certa vez, pelo nosso venerando confrade Camilo Rodrigues Chaves: "Cumpre-nos ter em mente que os cargos de mando são de delegação divina, segundo a afirmativa do Mestre Divino e, no jôgo das competições, a escolha compete ao árbitro supremo que tudo dirige." Fazemos nossas essas expressões e suplicamos ao Divino Mestre que releve nossas faltas e o pouco que já fizemos, diante do muito que prometemos fazer na seara. Que a nossa rogativa encontre ressonância na misericórdia do Pai, no sentido da iluminação de nossas consciências e abrandamento de nossos corações, no benemérito exercício da oportunidade que nos foi conferida de servir, e servir cada vez melhor, com paciência, humildade e cuidadoso zêlo, o "Templo de João Batista".

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que termina em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

"A alma dorme na pedra, sonha na flor e desperta no homem."

(*Provérbio árabe*)

Confrade amigo:

Se V. não está recebendo regularmente o jornal, pedimos a fineza de nos comunicar com urgência. Nossa expedição é rigorosamente controlada, mas não podemos nos responsabilizar pelo serviço do Correio. Entretanto, com prazer, atendemos a tôdas as reclamações.

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA
IMÓVEIS
Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial
5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento
Corretagem e Conta própria - Escritório
R. RIO DE JANEIRO, 324 - 1.º AND. - SALA 11 - FONE 4-5344

A LUTA PELO APERFEIÇOAMENTO

(Medium: Itala de Morais Ribeiro)

Irmãos: A graça de Deus seja em nossos corações. Bênçãos de luz despertem as criaturas para a realização da nobre finalidade da vida. Seja o Amor, em sua mais verdadeira expressão divina, a Lei de atração que unirá tôdas as criaturas ao Criador. Seja a vida o conjunto de obras feitas com a virtude por excelência, a Fé.

Como poderão as criaturas humanas vencer a ignorância, os erros, as fraquezas e imperfeições, sem o escudo inviolável da vontade de querer o seu aperfeiçoamento?

A fôrça, a energia, a coragem, provêm da confiança do homem em suas possibilidades de realizações. Crendo no êxito de seus passos muito conseguirá, senão tudo, aquêle que souber se dirigir sem dúvidas, enèrgicamente, pelas verêdas ásperas da vida.

Sòmente a luta fortalece:

O obstáculo, exercita a inteligência;

A dificuldade, desenvolve a iniciativa;

O insucesso, favorece à paciência, à humildade, à tolerância;

As perseguições, fortalecem a alma no perdão, sinônimo do verdadeiro amor fraternal.

Não foi em vão que o meigo Rabi da Galiléia percorreu os caminhos pontilhados de urzes, dêste mundo que nos abriga. Sua vida é a legítima demonstração de amor, expresso nas grandiosas realizações de auxílio ao ser humano, desviado do sentido divino que o caracteriza. Nasceu, viveu, morreu e renasceu, revelando o exemplo único de vida verdadeiramente vivida e imortal. Deixou-nos bênçãos valorosas, instrutivas, edificantes, propícias ao aperfeiçoamento do ser. Não há outro exemplo de conduta. Reflete-se, êste, na vida dos discípulos fiéis, em tôdas as idades, em todos os tempos. Aí estão as biografias dos grandes vultos de tôdas as épocas, confirmando o supremo Amor de Deus, Providência Eterna, renovadora dos meios e das condições de vida das criaturas. São êsses exemplos de trabalho, solidariedade, tolerância, resumindo a fraternidade, que atraem continuamente o homem para o entendimento da tarefa, que resume sua permanente oração, isto é, sua atitude correta na ordem das coisas.

Orar é realizar as atribuições de ordem divina, que se resumem nas leis fundamentais da vida. Na existência terrestre são elas: conservação, propagação da espécie e ascensão espiritual. Esta, Ascensão Espiritual, resume todo o trabalho evolutivo dos sêres, composto de progressão moral e intelectual. Esta progressão decorre do exercício das fôrças espirituais, desde o princípio agindo sôbre a matéria, até que, afinal, elabora-se o serviço puramente espiritual, sem a necessidade dêsse instrumento material, mais denso.

Grandiosa é a Obra Divina.

Grandioso é o Amor de Jesus pelos seus tutelados.

Elevado é o trabalho dos fiéis seguidores do Mestre Divino.

Imenso deve ser o esfôrço humano para o equilíbrio das criaturas, para a sua perfeita sintonia nesse concêrto admirável, de doce melodia e inquebrantável harmonia, que é a Vida Imortal.

Que a paz da região dos Anjos nos envolva, agora e sempre.

UM IRMÃO MENOR.

«LIGA ELEITORAL ESPIRITA»?

Folgamos em registrar um fato de importância bem elevada no campo espiritista e que não passou despercebido à maioria dos confrades zelosos dos princípios doutrinários. Aos olhos do leigo, a ocorrência foi mera coincidência. Para nós, porém, que estudamos a Ciência Divina e conhecemos que «até os fios de nossos cabelos são contados» e que «nem uma folha cai da árvore sem a vontade superior», o acontecimento é de profunda significação.

Eis que, «O Espírita Mineiro» do mês de dezembro p. passado, em seu artigo de fundo, «Diretriz», focalizou o ensaio que se processa no meio espírita, com a finalidade de se organizarem corporações de caráter eleitoral para fins políticos. E, salientando que a tarefa do Evangelho é a mais importante de tôdas, definimos a nossa linha de conduta de acôrdo com o insigne Emmanuel, em seu livro «O Consolador» — o Espiritismo deseja a reforma e o aperfeiçoamento das criaturas e desaconselha as competições eleitorais no seu seio, pôsto que nossas organizações possuem outras finalidades no meio social, até que ordens superiores, no momento oportuno, possam nos orientar para outros setores.

Acontece que, dias após a circulação do nosso jornal, tivemos a imensa satisfação de receber o «Reformador», órgão da Casa Máter Brasileira, referente ao mês de dezembro e em sua página 209, lemos o artigo que vamos transcrever e no qual se verifica que a Federação Espírita Brasileira não apoiará nenhuma organização eleitoral espírita que venha a ser fundada. Salientemos: — não houve troca de correspondências entre a Federação e a União Espírita Mineira, a respeito do assunto. O «Reformador» e «O Espírita Mineiro», intérpretes, respectivamente, do Templo de Ismael e da Casa de João Batista, também não se comunicaram para o estudo da questão. E, realmente, os relógios foram acertados, sem a vontade deliberada dos homens, porque os Guias julgaram oportuna a ocasião para que a imprensa cristã do Rio e de Minas definissem a orientação evangélica de suas «Casas», no sentido do melhor esclarecimento dos espiritistas.

Eis o artigo do «Reformador»:

Cont. na 4.ª pag.

VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo

A cidade de Franca realizou a sua VII Semana Espírita, levada a efeito de 14 a 20 do mês de Dezembro.

O motivo principal que determinou a sua realização, foi o fato de ter o Educandário Pestalozzi formado a sua primeira turma de ginasianos, cujas festividades se realizaram na quinta-feira, dia 18.

Aproveitando a presença em Franca de grande número de confrades que ali foram participar das festividades, ficou estabelecido que se realizasse a primeira reunião do Conselho Diretor da VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, que se dará em Uberlândia, durante a semana chamada santa.

Estavam presentes à reunião, que se realizou numa das salas do Educandário Pestalozzi, quatro dos cinco membros do Conselho: Dr. Wilson Ferreira de Melo, Presidente, de Barretos; Adair Peres Carvalho, Secretário, de Uberlândia; Emanoel Martins Chaves, Tesoureiro, de Uberaba, e Dr. Orlando Airton Toledo, membro, de Araraquara. Também compartilharam da reunião grandes entusiastas dêsse movimento: Dr. Tomás Novelino e Agnelo Morato, de Franca; Corina Novelino, de Sacramento; Dr. José P. Bastos e José Papa, de Ribeirão Preto, além de outros valores, do meio espírita dêssa região. Deixou de comparecer a essa prévia um dos membros do Conselho, o confrade Antônio José Fassina, de Jundiaí, que justificou a sua falta, por motivo de doença.

A principal finalidade dessa reunião foi para discutir o temário, estabelecer bases da publicidade e tudo mais que pudesse determinar o melhor êxito da Concentração, que se dará nos dias 2, 3 e 4 de Abril, na cidade de Uberlândia. Transmitiremos, portanto, a todos os interessados, aquilo que se discutiu e deliberou em Franca.

Inicialmente, foram lidas as sugestões aprovadas durante a V Concentração, que se deu em Campinas, que são as seguintes:

1.º) — Proibir, durante as Concentrações, a venda de rifas, selos beneficentes e a angariação de donativos, por meio de listas.

2.º) — Nas Concentrações, devem ser lidas as teses classificadas em 1.º lugar. A comissão julgadora ou relatora deverá fazer a seleção das seguintes e delas apresentar resumo sintético.

3.º) — Os assuntos a serem tratados em tese, nas futuras concentrações, serão fornecidos pelas Mocidades ao Conselho Diretor, para que êste escolha as de maior interêsse doutrinário para os moços.

4.º) — Deverá haver, no início das Concentrações, "Caixas de sugestões", que serão lidas apenas para conhecimento dos certamistas, sem discussão ou aprovação das mesmas. Cada Mocidade poderá apresentar apenas uma sugestão por escrito e no máximo de 20 linhas. O Conselho Diretor poderá deixar de ler alguma sugestão, uma vez que não seja construtiva.

A Comissão de Teses ficou assim constituída: José Papa e Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto; Agnelo Morato, de Franca; Alexandre Barbosa, de Araraquara; e Arnaldo Orso, de S. Joaquim da Barra.

As teses devem ser enviadas para Ribeirão Preto, até o dia 15 de Março de 1953, para o endereço do irmão José Papa, residente á rua Visconde do Rio Branco, 510.

A Secretaria, desta vez sediada em Uberlândia, está a cargo do confrade Adair Peres Carvalho, cujo endereço é o seguinte: Rua Santos Dumont — Edifício Zacarias — Uberlandia — Minas Gerais.

Estamos providenciando a impressão do Regulamento com as inovações introduzidas na Concentração de Campinas, para distribuição a tôdas as Mocidades.

Pelo Conselho Diretor,

E. M. Chaves,
da Comissão de Publicidade.

TEMÁRIO DAS TESES A SEREM APRESENTADAS

1.º) — Prevalência do Espiritismo como Religião.

2.º) — Como encara o jovem espírita o problema da educação no seu tríplice aspecto: moral, intelectual e físico.

3.º) — Como encara o jovem espírita o problema do casamento e do divórcio.

Letra "b", do parágrafo 1.º do artigo 10 do Regulamento das Concentrações: "As teses devem conter no mínimo duas folhas de papel almasso, escritas a máquina, em dois espaços, e no máximo quatro folhas".

Prazo para entrega das teses: até 25 de Março de 1953.

Endereço para remessa: José Papa, rua Visconde do Rio Branco, 510 — Ribeirão Preto — Estado de S. Paulo.

Local da VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo: Uberlândia — Estado de Minas Gerais.

Época: Dias 2, 3 e 4 de Abril de 1953.

JOVEM ESPÍRITA!

Empresta todo o teu apôio a êste grande movimento de confraternização espírita e envia a tua tese sôbre um dos temas escolhidos, demonstrando assim a tua vontade de ajudar a difusão da Doutrina Espírita.

Colabora na propaganda da VI Concentração de Mocidades Espíritas e empresta maior brilho ao certamen, indo a Uberlândia nos dias 2, 3 e 4 de Abril de 1953!

CARTA DE MULHER

ANO NOVO

Queridas Netas

E' sempre solene o instante que assinala em nossas vidas, novo período, nova oportunidade. E para os que, como Vóvózinha, viveram tão sucessivos períodos, o pensamento imediato é: «talvez seja êste meu último ano de vida na Terra»...

Queridas, vocês não sabem o que, a tal sugestão, busca em nosso coração as nossas atitudes para extravasar, ante todos, o que de afetuoso tem êle a distribuir. Não imaginam como procuramos, no mais recôndito de nossos sêres, aquilo que, desde a infância, nos ensinam a usar com moderação: o sentimento afetivo. E, então, deixamos transbordar, nos momentos do novo ciclo, o que de melhor possuimos em carinho e sentimo-nos jubilosos pelo bem que nossas palavras de incentivo proporcionam aos semelhantes. Como compreendemos, ainda outra vez, a pregação de João, o discípulo Amado: «Filhinhos, amai-vos uns aos outros»! Creiam, minhas queridas netas, é êste o tesouro que os ladrões não roubam e as traças não roem. Êste o que prevalece contra o tempo e contra a morte!

Vóvózinha atravessa agora mais um período. Bimbalham os sinos da cidade. Buzinam os carros atordoadamente. Ouvem-se estridentes apitos e sirenes. Em meu chalet, bem no alto da colina de onde posso divisar o bulício da cidade agitada pela grandeza do momento que vive, advinho também o bimbalhar festivo do coração da noiva que, ternamente, encosta-se ao ombro de seu prometido; sinto o frêmito que perpassa no coração da mãe estremosa que escolheu a cabeceira do filhinho adormecido para passar o instante solene; vejo as expresões inseguras que animam a fisionomia do homem distanciado de Deus, que busca incessantemente a paz na relação direta do cofre cheio, esquecido de que «nem só de pão vive o homem».

E enquanto medito, sinto o pulsar do coração dorido vivendo, pela recordação, instantes como êstes que se perdem já em longínquo passado. Vislumbrando, da janela onde me abriguei, a mesa em tôrno da qual estão reunidos todos os meus, revejo igual quadro, quando os personagens eram outros: — em lugar de minhas netas, estavamos nós e a mão terna e carinhosa de mamãe afagava nossos encaracolados cabelos. Depois, era minha a mão que acariciava as cabecinhas das crianças que Deus me concedeu para alegria de meu lar. Hoje, são minhas netas que ali se encontram em tôrno à mesa: umas ainda crianças, outras no florescimento da juventude e, ainda outras, já em pleno ritmo prenunciador da constituição de novos lares.

E' a vida que se apresenta antes meus olhos. E' o suceder das mesmas cenas familiares, com diferentes personagens, no mesmo palco de ação, para a continuidade do desempenho do plano evolutivo que Deus determina às suas criaturas.

Novo ano! Nova etapa! Oportunidade nova!

Saibamos dar o devido valor a dádiva que o Senhor nos concede. Procuremos renascer também de nós mesmos, qual Fênix eterna librando em busca da Perfeição, com o cultivo das asas milagrosas: sabedoria e amor.

Senhor, na hora solene que passa, esta a súplica sincera que faz a

VÓVÓZINHA

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em
Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

LIVRARIA ALIANÇA
Livros Espíritas - Figurinos
GERALDO BENÍCIO ROCHA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

IMOBILIÁRIA IRMÃOS DUARTE LTDA.
Proprietária do BAIRRO SANTA FE' e da VILA VÂNIA
— Lotes a prestação. —
Está vendendo os últimos da VILA AMBROSINA a 4 quarteirões da Av. Amazonas.
RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Centro Espírita «Amor e Caridade» Eleita a nova Diretoria

No dia 16 do corrente mês, às 20 horas, realizou-se a Assembléia Geral do C. E. «Amor e Caridade», devidamente convocada pelo presidente da sociedade, nosso estimado confrade Antônio Loreto Flores, para o fim de eleger a diretoria que dirigirá os destinos da sociedade no quinquênio 1953-1957. A sede da Casa de Oração de Santa Teresa, situada na rua Gonçalves Chaves 31, ficou completamente lotada de sócios e confrades da Terceira Revelação. A sesão foi aberta pelo incansável irmão Antônio Flores que, com palavras repassadas de sinceridade ao Dr. Camilo Chaves, presidente da União Espírita Mineira, passou ao mesmo a direção dos trabalhos, sob calorosa salva de palmas. Em seguida, o presidente da Mesa consultou a Assembléia se desejava eleições secretas ou por aclamação, conforme permite o Estatuto da Casa, acrescentando que a escolha devia recair sòmente em dois nomes, um para presidente e outro vice-presidente. Ao primeiro, competia escolher os demais confrades para compor a Diretoria. Discursaram vários oradores sob vivo entusiasmo da assistência que preferiu a escolha por aclamação. E, de pé, sob palmas, a Assembléia ovacionou demoradamente os nomes de Antônio Loreto Flores para Presidente (reeleito) e Antônio Aleixo Martins. Ambos, pela Mesa, foram considerados eleitos, tendo o confrade Flores escolhido para seus companheiros os irmãos: João de Sousa Neto, 1.º secretário; Alcy Ribeiro, 2.º secretário; Nilson Vasconcelos, 1.º tesoureiro; Gilda Machado, 2.º tesoureiro; Maria Ribeiro, bibliotecária e zeladores: Joaquim Vasconcelos e Amélia Navajas. Ainda com a palavra, o irmão Antônio L. Flores declarou que a Diretoria do «Amor e Caridade» acabava de considerar «Presidente de Honra» da sociedade o Dr. Camilo Chaves, como homenagem aos bons serviços que a «Casa Mater» vem prestando ao espiritismo em Minas e no Brasil. A assistência aplaudiu a deliberação da Diretoria.

Usando da palavra o Presidente de Honra agradeceu, comovido, a delicadeza da magnífica homenagem prestada à União Espírita Mineira e, após, proferiu bela conferência sôbre a «Evolução da Doutrina Espírita». Ao término da reunião, os confrades Camilo Chaves e Antônio Loreto Flores foram vivamente cumprimentados por tôdas as pessoas presentes.

☆

Aula de Moral Cristã da União Espírita Mineira

Sob a presidência do Dr. Camilo Chaves, com a presença de D. Maria Filomena Aluotto Berutto, Ademar Dias Duarte, Bady Cury, João Jobim Medeiros, assistentes e alunos, foram encerradas, em 14 de dezembro de 1952, as aulas do Clube Solon, da União Espírita Mineira, que foram ministradas pela professora Itala Morais Ribeiro.

Foram distribuidos prêmios aos alunos pelas suas colaborações, aplicação e comportamento.

Os recitativos ficaram a cargo das seguintes crianças: «Deus», por Alberto Francisco Carmo; «A Escola», por Célia Almeida Machado; «O Desejo do Mestre», por Maria Lúcia Alves; «Os Pequenos Companheiros», por Liete Sobrosa; «2 de Novembro», Klinger Ribeiro Almeida; «O Sol», por Maria Helena; «Caridade», por Rosemaria Alves Machado; «Em Oração», por Maria Isabel Alves; «Deus», por Maria Madalena Almeida; «Luz Redentora», por Lieda Sobrosa; História «O carneiro agradecido», por Alberto F. Carmo.

Ao término da festinha foi oferecida aos presentes farta mesa de doces.

O nosso jornal esteve presente e envia congratulações aos encarregados das Aulas de Moral Cristã.

☆

Mocidade, E. Estudantes da Verdade

De Santos (São Paulo), recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

"Prezados Confrades:

Temos a satisfação de comunicar que em reunião de Assembléia extraordinária, recentemente realizada, na sede da M.E.E.V., sita à rua Rio de Janeiro, n. 31, com a presença de todos os Membros Meveanos, foi empossada a nova Diretoria que regerá os destinos da M.E.E.V., no período que vai de 15 de Novembro de 1952 a 15 de Novembro de 1953, estando assim formada:

Presidente — Ivon Régis; Secretário — Carlos Grijo; Tesoureiro — Hélio Agostinho; Dep. Cultura Artística — Joaquim A. Ventura; Dep. Artístico e Social — Maria L. Rodrigues; Dep. Divulgação Doutrinária — Armando Grijo.

Outrossim, sem mais assuntos a comunicar, despeço-me, enviando a todos os Irmãos Diretores dêsse jornal um forte abraço fraternal.

(a.) *Carlos Grijo*, secretário".

☆

Escola Primária «Paschoal Comanducci»

Realizou-se no dia 21 de Dezembro p. findo a festa de encerramento do ano letivo da Escola Primária "Paschoal Comanducci", que funciona no Centro Espírita "Luz, Amor e Caridade", à Avenida do Contôrno, 2.898.

A reunião transcorreu em ambiente de muita alegria, tendo sido presidida a mesa pelo Dr. Camilo Chaves, Presidente da União Espírita Mineira. Além do Presidente do Centro, Sr. Bady Elias Cury, achavam-se presentes elementos representativos do espiritismo de Belo Horizonte que, ali comparecendo, abrilhantaram a festividade, dando estímulo aos que militam em pról da educação da criança, valendo-se dos amplos salões dos Centros Espíritas.

Depois de ligeira parte artística, a cargo dos alunos da Escola, procedeu-se a farta distribuição de doces, brinquedos e roupas.

Nosso jornal esteve presente e envia as melhores felicitações à Diretoria da Escola por motivo do magnífico auxílio material que proporcionou às crianças como festa de Natal.

☆

Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade»

Recebemos da cidade de Ponte Nova, do "Fé, Esperança e Caridade", a seguinte comunicação:

"Prezados Confrades de O ESPIRITA MINEIRO.

Paz em Jesus.

Tenho a grata satisfação de comunicar-vos que na sessão ordinária da Assembléia Geral, realizada em 11 de janeiro de 1953, foi aclamada e empossada a Diretoria que vai reger os destinos dêste Centro no corrente ano, e que ficou assim constituída:

Presidente — Ten. Clovis da Silva; Vice-dito — Júlio B. Gonçalves (reeleito); 1.º Secretário — Manuel Abrantes; 2.º dito — Edite Ribeiro Silva; Tesoureiro — José Gomes; Procurador — José Patrocínio Silva (reeleito).

Conselho Fiscal:

José Anacleto (reeleito), Francisco C. Vasconcelos e Djalma de Sousa.

Com os votos de amor, paz e harmonia, subscrevo-me.

Manuel Abrantes, secretário".

Agradecemos a gentileza da participação e auguramos êxito aos componentes da Diretoria empossada.

☆

Grêmio Juvenil Espírita de Araguarí

"Araguari, 15 de Dezembro de 1952.

Prezado Confrade diretor de O ESPIRITA MINEIRO.

Vimos cientificar-lhe que, em sua reunião de 14 dêste, o Conselho Supremo dêste Grêmio elegeu a nova Diretoria que regerá os seus destinos, no ano social Dezembro 952-Novembro 953, cujo quadro ficou assim constituído:

Presidente — Urbano Teodoro Vieira; Vice-Presidente — Newton Dias de Abreu; 1.º Secretário — Melquiades Floriano Lemos; 2.ª Secretária — Erotildes Queiroz Magalhães; Orador — João de Jesus Moutinho; 1.º Tesoureiro — José dos Santos; 2.º Tesoureiro — Ismael Moutinho; Procurador — José Luiz do Nascimento; 1.ª Bibliotecária — Judite Fernandes; 2.ª Bibliotecária — Adair Correntino da Cunha.

Com votos de Paz, subscrevo-me o Irmão em Cristo

Melquiades Floriano Lemos, 1.º Secretário".

Felicitações sinceras, com votos de progresso sempre crescente na seára do Mestre, são os desejos de nosso jornal à novel Diretoria.

☆

Departamento de Assistência Social «João Bosco»

"Barbacena, 31 de Outubro de 1952.

Prezado Amigo,

Apraz-me comunicar a V. S. que, em virtude da eleição procedida em sessão mensal de 5 do corrente mês, nos termos do Cap. III, art. 6.º dos Estatutos dessa instituição, ficou assim constituída a Diretoria, já empossada, que dirigirá os destinos do Departamento de Assistência Social "João Bôsco" no biênio de 1952 a 1954.

Diretora — Léa Dias Abrantes; Secretária — Regina de Abreu Braz; Tesoureira — Dircéa Varandas Pinto; Arquivista — Alvarina S. Dias.

Encarregadas — Elizena Falco (reeleita) e Ioni Guimuzzi da Silva.

Comissão de Contas — Clarieta de Lacerda César (reeleita), Maria Ismária de Sousa e Aurora R. Varandas.

Visitadoras — Eroldina Ferreira Varandas (reeleita), Rosa Santos Coelho, Elza Ferreira de Carvalho e Emília Gomes do Nascimento.

Procuradores — Denilton Varandas, Ionel Guimuzzi da Silva e Joaquim Campos.

Comissão de Expansão — Elza Rodrigues Cavaca, Nanci Bertola, Déa Ferreira da Conceição e Ionice Guimuzzi da Silva.

O D. A. S. "João Bôsco" pede e espera o apôio generoso de todos quantos "amam a causa do bem".

Formulando votos pela sua felicidade, subscrevo-me atenciosamente.

Regina de Abreu Braz, secretária.

Agradecemos a gentileza da participação e formulamos votos de Paz e progresso aos Confrades do D. A. S. "João Bôsco".

A U. E. M. em Juiz de Fora

A «Casa Mater», no cumprimento de seu programa de intercâmbio com as Sociedades Filiadas, visitou a próspera cidade de Juiz de Fora no mês de novembro do ano p. passado.

A caravana da União estava chefiada pelo presidente Camilo Rodrigues Chaves e se compunha das seguintes pessoas: Bady Elias Curi e senhora Maria Curi, Adriano Berutto e senhora Maria F. A. Berutto, Sra. Wanda Noronha, Sra. Zeneida Fernandes, D. Dolores Abreu e filha, e Sra. Maria Bhering. Os confrades visitantes foram recebidos naquela cidade pelo Major Lourival Barriga, presidente da União Espírita de Juiz de Fora e demais diretores da sociedade irmã.

Os confrades da «Manchester Mineira» prodigalizaram à embaixada constantes demonstrações de simpatia e fraternidade, tendo sido proporcionadas proveitosas visitas a diversas instituições espíritas, destacando-se a do Abrigo das Crianças, estabelecimento que mereceu especial atenção dos caravaneiros, que cumprimentaram o confrade Aily Halfeld pela obra que vem realizando em favor dos menores.

O Dr. Camilo Chaves pronunciou uma conferência doutrinária, tendo o Major Lourival Barriga saudado a «Casa Mater» em nome dos espiritistas juizdeforanos.

A embaixada da União regressou muito satisfeita com a recepção que teve em Juiz de Fora.

Nosso jornal se fez representar por intermédio do confrade Bady E. Curi, vice-presidente da U.E.M.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumi;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo.
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
Oscar Ezequiel Públio, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
Cyro Guerra, em Paracatú.

O CRISTÃO

"Reconhece-se o verdadeiro Cristão, pelas suas obras" (Allan Kardec).

Elias BARBOSA.

O magno cristão tem por diretriz,
Praticar a santa e pura Caridade;
Triste ou alegre, sempre é feliz,
Pois tem como base o amor e a Humildade.

Mui trabalha, fala pouco; não diz
Tolices atinentes à maldade;
Se vê um êrro, dêle não maldiz,
Considera irmãos tôda a Humanidade.

E' meigo entre as tempestades da vida,
Indulgente, calmo, bom, compassivo!
Carrega sua Cruz com a fronte erguida!

E' mesmo a luz da paz, da Redenção,
E' quase o próprio Cristo redivivo
Pregando a Doutrina da Reencarnação!!!

(Proferido da reunião da União da Mocidade Espírita de Monte Carmelo, na noite de 19/7/952).

"O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens".

Allan Kardec

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura que termina em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

Confrade amigo:

Se V. não está recebendo regularmente o jornal, pedimos a fineza de nos comunicar com urgência. Nossa expedição é rigorosamente controlada, mas não podemos nos responsabilizar pelo serviço do Correio. Entretanto, com prazer, atendemos a tôdas as reclamações.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

PAIS ESPÍRITAS:

As aulas de Moral Cristã, da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, rua Curitiba, 626.

ANÚNCIOS

Confrade:

Necessitamos de anúncios para manter o jornal. Se V. precisa de anunciar, ajude-nos que será ajudado. Peça pelo Fone 4-3038 a presença de nosso corretor.

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

AO REMETENTE

~~Agostinho Pinheiro Neves~~
R. Sta. Maria, 170
CAPITAL.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, MARÇO - 1953 | N.º 13

DIRETRIZ

Um dos males causadores da atual confusão social é, certamente, a avareza, mal dominante, de ordem moral e espiritual, que leva os homens à acumulação desordenada de pecúnia. Nunca o poder do ouro alcançou tão elevado fascínio, graças ao seu imenso poder de corrupção. De fato, não há virtude, não há caráter que resista à sedução do ouro. Há, apenas, uma questão de preço, segundo a expressão corrente, segundo a qual uns por mais, outros por menos se vendem.

Os homens de negócios, os capitalistas, os argentários não têm mais medida para a majoração das fortunas e, no momento que passa, assistimos à inversão dos valores morais pela sonante valia dos homens metalizados. A ignorância e a boçalidade adquirem foros qualitativos para os postos de direção, segundo a expressão monetária dos indivíduos, enquanto desprezados e preteridos são os verdadeiros quilates da virtude e do engenho. E' que a entronização do **bezerro de ouro** se faz à custa de lágrimas, de misérias, de fome, de esmagamento dos semelhantes.

Ouçamos o que diz Jesus a respeito (Lucas, 12, 16 a 21): «As terras de um homem rico produziram muito fruto. Êle discorria consigo: Que hei de fazer, pois não tenho onde recolher os meus frutos ? Disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros e os construirei maiores; e aí guardarei a colheita e os meus bens, e direi à minha alma: Minha alma, tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. Mas disse-lhe Deus: Insensato, esta noite te exigirão a tua alma, e as coisas que ajuntaste, para que serão ? Assim é aquêle que entesoura para si e não é rico para com Deus».

Rico para com Deus é aquêle que entesoura merecimentos e boas obras. Êstes bens seguem com a alma, quando fôr levada.

Entretanto, a abundância de cabedais não exclui a prática das boas obras; ao contrário, pode se constituir em veículo de beneficência, enriquecedora do espírito.

A lei divina condena a avareza e o desperdício e não o generoso emprêgo dos bens excedentes. Mas, quão difícil é o rico entrar no reino dos céus ! Jesus usou uma expressão sumamente forte ao afirmar ser mais fácil a passagem de um camelo pelo fundo de uma agulha . . . O camelo a que se referiu era um grosso cabo de amarração de navio, feito com o pêlo do animal. Mesmo assim permanece a fôrça da afirmativa do Mestre.

Todavia, há criaturas privilegiadas que espalham, a mancheias, a sua liberalidade caridosa. Êstes passam pelo fundo da agulha, e vão para o reino dos céus com o ouro das suas boas ações.

O MAIOR PROBLEMA

O homem é o centro.

O mundo é a periferia.

Tôdas as questões políticas e administrativas, todos os enigmas sociológicos e passionais, que espalham na Terra a mais constrangedora crise do espírito, dependem da solução de um problema único para serem convenientemente decifrados — o problema do reajuste da nossa própria alma, transviada das Leis Divinas.

Não há um Mestre ausente da escola do mundo, mas sim aprendizes que fogem indefinidamente à lição.

O Senhor não menospreza os tutelados que lhe aguardam a proteção assistencial, mas como atender aos impositivos da comunhão se nos afastamos, sistemàticamente, dAquêle que é a luz de nossos destinos ?

Pulverizemos as cristalizações de egoismo e orgulho, vaidade e revolta que nos inhibem a visão espiritual.

Desatulhemos o santuário íntimo, ocupado por inutilidades e ilusões e a luz divina penetrar-nos-á o coração, determinando novas atitudes à nossa vida consciencial.

Somos, ainda, em nosso estágio evolutivo, quando confrontados com a Inteligência Perfeita que nos rege, simples amebas pensantes. Ante a grandeza do Universo, as nossas limitações são comparáveis às que separam o verme da estrêla...

Como penetrar, assim, os domínios de Deus, quando nos demoramos imantados à sombria concha do «eu» ? Com que títulos reclamar novos programas do Amor Divino, se ainda permanecemos em continuada recapitulação dos primários mandamentos da justiça humana ?

Barro nas mãos sábias do oleiro, peçamos ao Senhor nos ajude a suportar o fogo das experiências dolorosas e necessárias, a fim de que nosso espírito imortal adquira a luz indispensável para refletir a Eterna Sabedoria e, então, depois de liquidado o escuro problema que somos em nós mesmos, será lícito esperar, no mundo de nossa alma, a graça da Alvorada Nova.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 31|10|952, em Pedro Leopoldo).

EMMANUEL

O HOMEM ANTE A VIDA

(De «ROTEIRO», novo livro de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier).

No crepúsculo da civilização em que rumamos para a alvorada de novos milênios, o homem que amadureceu o raciocínio supera as fronteiras da inteligência comum e acorda, dentro de si mesmo, com interrogativas que lhe incendeiam o coração.

Quem somos ?

Donde viemos ?

Onde a estação de nossos destinos ?

À margem da senda em que jornadeia, surgem os escuros estilhaços dos ídolos mentirosos que adorou e, enquanto sensações de cansaço lhe assomam à alma enfermiça, o anseio da vida superior lhe agita os recessos do ser, qual brazeiro vivo do ideal, sob a espêssa camada de cinzas do desencanto.

Recorre à sabedoria e examina o microcosmo em que sonha.

Reconhece a estreiteza do círculo em que respira.

Observa as dimensões diminutas do Lar Cósmico em que se desenvolve.

Descobre que o Sol, sustentáculo de sua apagada residência planetária, tem um volume de 1.300.000 vezes maior que o dela.

Aprende que a Lua, insignificante satélite do seu domicílio, dista mais de 380.000 quilômetros do mundo que lhe serve de bêrço.

Os planetas vizinhos evolucionam muito longe, no espaço imenso.

Dentre êles, destaca-se Marte, distante de nós cêrca de 56.000.000 de quilômetros na época de sua maior aproximação.

Alongando as perquirições, além do nosso Sol, analisa outros centros de vida.

Sírius ofusca-lhe a grandeza.

Pólux, a imponente estrêla dos Gêmeos, eclipsa-o em majestade.

Capela é 5.800 vezes maior.

Antares apresenta o volume de 113 milhões maior.

Canópus tem um brilho oitenta mil vezes superior ao do Sol.

Deslumbrado, apercebe-se de que não existe vácuo, de que a vida é patrimônio da gota d'água, tanto quanto é a essência dos incomensuráveis sistemas siderais, e, assombrado ante o esplendor do Universo, o homem que empreende a laboriosa tarefa do descobrimento de si mesmo volta-se para o chão a que se imanta e pede ao amor que responda à soberania cósmica dentro da mesma nota de grandeza; todavia, o amor, no ambiente em que êle vive, é ainda qual planta milagrosa em tenro desabrochar.

Confinado ao reduzido agrupamento consaguíneo a que se ajusta ou compondo a equipe de interêsses passageiros a que provisòriamente se enquadra, sofre a inquietação do ciúme, da cobiça, do egoismo, da dor. Não sabe dar sem receber, não consegue ajudar sem reclamar e, criando o choque da exigência para os outros, recolhe dos outros os choques sempre renovados da incompreensão e da discórdia, com raras possibilidades de auxiliar e auxiliar-se.

Viu a Majestade Divina nos Céus e identifica em si mesmo a pobreza infinita da Terra.

Tem o cérebro inflamado de glória e o coração invadido de sombra.

Orgulha-se, ante os espetáculos magnificentes do Alto e padece a miséria de baixo.

Deseja comunicar aos outros quanto aprendeu e sentiu na contemplação da vida ilimitada, mas não encontra ouvidos que o entendam.

Repara que o Amor, na Terra, é ainda a alegria dos oásis fechados.

E, partindo os elos que o prendem à estreita família do mundo, o homem que desperta, para o grandeza da criação, deambula na Terra, à maneira do viajante incompreendido e desajustado, peregrino sem pátria e sem lar, a sentir-se grão infinitesimal de poeira nos Domínios Celestiais.

Nesse homem, porém, alarga-se a acústica da alma e, embora os sofrimentos que o afligem, é sôbre êle que as Inteligências Superiores estão edificando os fundamentos espirituais da Nova Humanidade.

FRANCISCO C. XAVIER

SEMENTEIRA DE AMOR

CONSTÂNCIO G. VIGIL

ERGUE-TE, semeador. E' hora de começares a tarefa.

A campânula do céu vibra cada vez mais próxima e já ressoa na voz dos galos.

Adiante e atrás de ti, está o Infinito. Sôbre tua cabeça e debaixo dos teus pés é, ainda, o Infinito que está.

Retém a luz em teu espírito. Acende o fogo em teu coração.

Avança firme e serenamente por tua estrada. Não há grandeza possível sem paz íntima. As ervagens e os insetos estremecem ao menor sôpro e o grão de areia desconhece o repouso. Adquire a serenidade dos espíritos puros na imensidade do tempo.

Tua missão é fazer o bem e alcançar Deus.

Purifica teu ouvidos para escutá-lo.

Os olhos, para vê-lo.

As mãos, para aliviar os que sofrem.

Os lábios, para repetir seus ensinamentos.

Ele dará ao teu coração todo o valor que te falte para cumprires teu destino.

Ajuda aos que se debatem nas trevas. Com tua voz, dulcifica os corações. Fala às mães, aos velhos e às crianças.

Que tôda palavra de fé preencha o vácuo da dúvida!

CARTA ABERTA AOS AMIGOS BRASILEIROS

Por PIETRO UBALDI

Ausentei-me de vós no ano passado, pelo Natal de 1951, após haver estado cinco meses convosco. Cinco meses intensíssimos, em que aprendi a conhecer o vosso grande país e a amar-vos.

Passei o ano de 1952 na Itália, cheio de saudade de vós. No triste, longo e frio inverno europeu, muito meditei na vossa grande bondade, no bem que me desejastes e me fizestes; e um profundo sentido de gratidão para convosco se apoderou de minha alma, queridos amigos, que com tanto amor me abristes os braços.

Pensei nos destinos do mundo e na grande tarefa do Brasil no futuro da humanidade. No silêncio das grandes noites hibernais, concluí o meu décimo livro: «Deus e Universo», que já se encontra no Brasil para ser traduzido e impresso. Aqui espero brevemente iniciar um outro, o 11.º volume.

E eis que hoje, neste Natal de 1952, aqui me encontro entre vós: parece um sonho. As dificuldades que tive de superar foram muitas e isso me mostrou como as fôrças do mal procuraram impedir o cumprimento de minha missão. As fôrças do bem, entretanto, trabalharam em sentido oposto e nos últimos dias, quando minha vinda parecia ainda impossível, elas tudo transformaram, tornando-a realidade. Travou-se uma grande batalha, mas, o bem, que é sempre o mais forte, venceu. Até as mentes mais positivas e sem fé tiveram de reconhecer que houve um milagre, porquanto, sem a intervenção de fôrças que superam as normais, certos fatos não seriam possíveis e não podem ser explicados.

Não vos relato estas coisas para falar a meu respeito, o que não me agrada, mas, para fazer-vos compreender que nesta minha volta ao Brasil a vontade de Deus se manifestou com uma clareza surpreendente. O acaso não pode movimentar muitas pessoas diferentes e cada uma com um trabalho particular e no momento justo, sem que nem elas nem eu conhecêssemos os caminhos a seguir e o trabalho a fazer. Fui, pois, guiado e muitos outros comigo, a fim de que esta minha volta ao Brasil se realizasse.

Tudo isso se realizou exatamente como me foi predito por Sua Voz, embora pudesse parecer irrealizável. Na Páscoa de 1950, Sua Voz me havia dito: «Vai, tua hora é chegada, tua missão se realiza. Ou agora ou nunca mais». E em fevereiro de 1950, apenas concluída minha viagem através do Brasil, a Voz me disse: «Pelo Natal estarás no Brasil. O fato é como se já tivesse acontecido».

E assim se realizou, embora a 11 de novembro, poucos dias antes de minha vinda (saí da Itália a 25 de novembro), tudo parecesse impossível. E assim é que, posso dizer miraculosamente e conforme a vontade

Continua na 2.ª pagina

CARTA ABERTA...

Continuação da 1.a página

de Deus, aqui me encontro entre vós neste Natal de 1952.

De tudo isso posso concluir que esta viagem foi da vontade de Deus. Isso confirma minha missão e dela me oferece uma prova.

Êste Natal de 1952 assinala uma grande curva no meu destino; a realização de quanto Sua Voz há muitos anos me diz e o início de um novo período da minha vida, o último, em que o trabalho iniciado teòricamente em meus livros tende a uma sempre mais concreta realização. Isso significa que a hora é verdadeiramente chegada e que meu trabalho espiritual, pelo qual estou no Brasil, se cumprirá.

Isso é uma promessa de Deus e um grande compromisso para mim. Sinto que estou em vossa terra, não por meu interêsse ou capricho, mas, para dar e produzir, em cumprimento à vontade de Deus. Compreender-se-á sempre melhor, no futuro, a importância destas palavras.

Quis, dêsse modo, neste Natal de 1952, meus queridos amigos, nesta grande curva da minha vida e da vida do mundo, quis precisar-vos em que ponto do meu caminho terreno hoje me encontro, como faz o navegante que fixa, em pleno oceano, o ponto de sua rota em relação à terra, olhando as estrêlas.

Agora não me resta senão abrir-vos os braços para retribuir vosso grande e fraternal abraço, respondendo com muito amor ao vosso grande amor.

Já escrevi: «Temos um Chefe no Céu». Êle se aproxima cada vez mais e se torna, nos fatos, sempre mais sensìvelmente presente entre nós. Esta é a boa nova que vos dou neste Natal.

Também já escrevi: «Cristo avança». Hoje, porém, vos digo: «Cristo continua a avançar e sempre mais se aproxima». Êle já se encontra entre nós e trabalha ao nosso lado. Suas obras, realizadas através de muitos instrumentos, sempre manifestarão mais Sua viva presença, pois os tempos estão amadurecidos. Êle renasce, hoje, espiritualmente, no mundo.

Sentir, nos grandes silêncios de nossas almas em prece, Sua presença, seja hoje nossa maior alegria. E já se levantam, prontas, as almas despertas, pois já perceberam a alvorada que desponta, preanunciando o sol da nova civilização do espírito, em que Cristo triunfará.

Tudo já está, assim, escrito no livro de Deus e as fôrças do mal, embora desencadeadas, não prevalecerão. Elas farão sofrer os bons, mas, sòmente para a vitória do bem.

E', pois, êste Natal um Natal de grande festa, porquanto se na Terra as fôrças do mal maquinam seu ataque, no céu as fôrças do bem já preparam a grande festa de sua vitória final.

Campos, Natal de 1952.

(Tradução de Clóvis Tavares — Terceiro Milênio, órgão da A.B.U.C.)

MÃES E CRIANÇAS

APRESENTAÇÃO

O 2.º Congresso Espírita Mineiro, realizado com magníficos resultados pela União Espírita Mineira, em Outubro do ano passado, preconizou a campanha nacional da educação espírita da criança, tendo, na oportunidade, sido ventiladas várias teses. A palavra autorizada da F.E.B. se fêz sentir por intermédio do Dr. Carlos Lomba, que pronunciou substanciosa palestra sôbre o assunto, historiando a criação das Escolas de Moral Cristã pela Casa Máter Brasileira e Liga E. do Distrito Federal.

Durante os dias afanosos do Conclave, nossa reportagem esteve em contacto com o querido e culto representante da F.E.B. e das tertúlias havidas ficou evidenciada a necessidade da inauguração, nos jornais espíritas, de colunas dedicadas às crianças e suas mães, em complemento aos livros que estão sendo psicografados por Chico Xavier e mesmo como colaboração às Aulas de Evangelho. A idéia é boa. Vamos, pois, tentar concretizá-la em nosso jornal, publicando artigos e histórias em auxílio à educação cristã dos pequenos heróis que são nossos filhos queridos.

A tarefa é das mais importantes. Requeria, por conseguinte, pessoa capaz de realizá-la em benefício dessa gente miúda que tanto nos faz amar, sofrer e sorrir. Tivemos dificuldades. E foi o Dr. Carlos Lomba que veio em nosso socorro, sugerindo entregar o trabalho à Prof. Celina Pinto Guedes, neta do saudoso Pedro Richard, um dos mais abnegados trabalhadores da F.E.B. e do espiritismo no Brasil. Fizemos o convite. Ela aceitou, satisfeita.

Celina Pinto Guedes é uma educadora, amiga da infância, conhecedora dos seus e dos problemas das mães. A responsabilidade da secção é dela. Deus a recompensará pelo muito que vai realizar.

A Direção de «O ESPÍRITA MINEIRO», com vibrações de júbilo, apresentando Celina Pinto Guedes aos seus milhares de assinantes e leitores, abre suas colunas à dedicada colaboradora.

*

A SEVERIDADE EXCESSIVA, EM EDUCAÇÃO

Se reconhecemos que, na arte difícil de educar, a demasiada complacência constitui elementos nocivo à formação da personalidade do educando, temos de admitir que, com mais fortes razões, a severidade excessiva, a intolerância, a demasiada exigência, aquela que rouba à criança a espontaneidade de ação e de expansão, serão causa de incalculáveis malefícios.

Se a criança, a quem tudo sorri, cujos caminhos sejam demasiadamente aplainados pelo excessivo zêlo dos adultos, não estará sendo cercada de um ambiente propício à formação de uma personalidade dotada de ânimo forte para enfrentar e vencer as lutas que a vida lhe vai exigir, como elemento educativo que representam, inclusive a luta consciente com suas próprias imperfeições, a criança tratada com dureza, aquela em quem tudo se reprova, a quem tudo é proibido, a quem tudo é negado, inclusive as manifestações sadias de alegria, esta não firmará a consciência de seu próprio valor, sentir-se-á sempre insegura, não se conseguirá firmar em si mesmo e, como conseqüência de tudo isso, será, vida afora, um elemento desajustado ao meio.

Em ambos os casos, não estaremos proporcionando à criança um ambiente capaz de, não só permitir o desabrochar, mas também de favorecer o desenvolvimento de suas qualidades positivas.

Para formar e desenvolver personalidades sadias, precisamos envolver a criança num ambiente criador. E, para a criação, nada mais útil que a confiança. Todos nós precisamos do amparo alheio e a criança exige compreensão e auxílio, exige estímulo para acreditar em si mesma e firmar uma personalidade equilibrada.

O ideal deveria ser, nem excessiva dureza nem demasiada tolerância. Mas permanecer no ideal exige-nos um equilíbrio quase impossível de ser mantido. Quando sentirmos que o vamos perdendo, lembremo-nos que, só com amor, conseguiremos, realmente, educar e que, portanto, teremos, antes, de acolher, de comprender, de tolerar do que de reprovar, negar, impôr barreiras intransponíveis, formular negativas descaridosas.

Tenhamos sempre presente a figura máxima de Educador e Mestre, dAquêle que, se não transigia com o êrro, jamais negava compreensão, complacência, perdão, caridade, amor, enfim, a todo aquêle que errava.

CELINA PINTO GUEDES.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTONIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Em suas reuniões de Janeiro e Fevereiro p.p., a Diretoria da União Espírita Mineira aceitou as seguintes propostas de sócios:

Matrícula n. — Sócio — Proponente: 773 — Benedito Borges de Castro — José Alves Neto; 774 — Maria Helena Miranda — Jose Alves Neto; 775 — Geraldo Alves da Silva — José Alves Neto; 776 — Joaquim Pereira dos Santos — José Alves Neto; 777 — D. Aspásia de Souza — Geraldo Pinto Mourão; 778 — Ita Maria Romagnoli — José Alves Neto; 779 — Antônio Lorêto Flores — Oscar Coelho dos Santos; 780 — Elza Kersler Bragança — Joaquim Pereira dos Santos; 781 — João Luiz Bouças — José de Oliveira Duarte; 782 — Frederico Cerezo — José de Oliveira Duarte; 783 — José Barnabé de Carvalho — José de Oliveira Duarte; 784 — D. Conceição Augusta de Carvalho — José Alves Neto.

*

GABINETE DENTÁRIO

Janeiro — Pessoas atendidas, 227; Fevereiro — Idem, 210.

*

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Janeiro — Receitas aviadas, 2.344; tiradas, 447; Fevereiro — Receitas aviadas, 1.520; tiradas, 374.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

LIVRARIA ALIANÇA

Livros Espíritas - Figurinos
GERALDO BENÍCIO ROCHA
R. Espirito Santo, 354 - B. Horizonte

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

ATO DE CARIDADE

Que eu faça o bem, e de tal modo o faça,
Que ninguém saiba quanto me custou.
— Mãe, espero de Ti mais esta graça:
— Que eu seja bom sem parecer que o sou.

Que o pouco que me dês me satisfaça,
E se, do pouco, mesmo, algum sobrou,
Que eu leve esta migalha aonde a desgraça
Inesperadamente penetrou.

Que a minha mesa, a mais, tenha um talher,
Que será, minha mãe, Senhora nossa,
Para o pobre faminto que vier.

Que eu transponha tropeços e embaraços:
— Que eu não coma, sòzinho, o pão que possa
Ser partido, por mim, em dois pedaços.

DJALMA ANDRADE.

EVOLUÇÃO

Semper Ascendens

RUBENS C. ROMANELLI.

De muito longe venho, em surtos milenários:
Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas
E prêso ao turbilhão dos motos planetários
Fui lôdo e fui cristal, no alvor de priscas éras.

Mil formas animei, nos reinos multifários:
Fui planta no verdor das frescas primaveras
E após haver chegado aos vis protozoários
Galguei mais um degrau: fui fera dentre as feras.

Depois que em mim brilhou o facho da razão,
Fui o íncola feroz das tribus primitivas
E, como tal, vivi, por vidas sucessivas.

E sempre na caudal da eterna evolução,
Subindo, vou buscando a síntese da luz
Que exprime a perfeição da essência de Jesus.

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 577 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

Conselho Federativo Nacional

SÚMULA DA ATA DA SESSÃO REALIZADA EM 3 DE JANEIRO DE 1953

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi aprovada unânimemente a inclusão de um intem no artigo 2.º do Regulamento e Regimento do Conselho, esclarecendo as condições que deverão ser satisfeitas pelos representantes de que fala aquêle artigo.

PIAUÍ — O representante, conselheiro Ascânio de Paiva, oferece ao Conselho o relatório da Federação Espírita Piauiense, de 1951-52, e bem assim a resposta ao questionário sôbre as atividades daquela Federação. Justifica, em seguida, a ausência do Dr. Francisco Nogueira, representante de Goiás, em nome do qual passa ao Conselho a relação dos novos diretores da União Espírita Goiana.

SANTA CATARINA — Manuel Bernardino comunica haver recebido da Federação Espírita Catarinense novas informações sôbre o desenvolvimento dos trabalhos daquela Entidade, atualmente com 46 filiadas, transmitindo ao Conselho as saudações e votos de felicidades do presidente Osvaldo Melo e de seus companheiros.

INSTRUÇÕES PARA O ESTUDO E PRÁTICA DO ESPIRITISMO — Passa o Conselho ao exame e estudo dêsse trabalho, sendo levantada a idéia de abreviar-se essa tarefa, já tão retardada. Pelo representante da Liga Espírita do Distrito Federal, conselheiro Aurino Souto, é então apresentada a seguinte proposta: "O Conselho aproveitará o trabalho já existente sôbre o assunto, denominado "Organização Federativa do Espiritismo" editado e distribuído pela Federação Espírita Brasileira, atualizando-o e conjugando-o com o trabalho delineado pela Comissão anteriormente designada para apresentar um anteprojeto de Instruções para Estudo e Prática do Espiritismo. Aprovada unânimemente essa proposta, foi encerrada a reunião, após considerações gerais explanadas por vários Conselheiros.

ÚLTIMA HORA

Semanas Espíritas em Santos e Nova Iguassú

Ao encerrarmos a paginação da presente edição, recebemos atenciosos convites e comunicações do C. E. "Fé, Esperança e Caridade", da cidade de Nova Iguassú e da União Municipal Espírita de Santos, sôbre a realização da *Sexta Semana Espírita Cristã de Nova Iguassú* e da *Primeira Se-*

Continua na pag. 3

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

Casa do Gurí
— Roupas feitas em geral para crianças —
MATRIZ Av. Afonso Pena, 808
FILIAL R. S. Paulo 543 - Edifício Mariana

LIVROS NOVOS

«AS AVES RETORNAM»

— Autor: Prof. E. Manso Vieira — S. Paulo — 1952.

Trata-se de uma peça teatral, baseada nos ensinamentos espiritistas, dos quais o Autor é profundo conhecedor, sendo um dos principais colaboradores da União das Sociedades Espíritas do Estado bandeirante.

De início o Autor se apresenta perante os confrades de chapéu na mão, quase constrangido, solicitando desculpas, justificando o trabalho como «um ensaio de teatro espírita, de modo algum uma peça completa».

Entretanto, ainda uma vez, cuidamos adequado o ditado de que ninguém é bom juiz em causa própria. Os conceitos são magníficos e dão mérito ao trabalho do nosso culto confrade Prof. Manso Vieira. Estamos convencidos de que a peça suplantará a muitas outras que temos lido e assistido.

«As Aves Retornam», bem representada, agradará, certamente, a todos os espiritistas. O tema está dividido em três atos, dois dos quais se passam numa cidade do interior e um na Capital, movimentando 13 personagens, o que demonstra o trabalho de certo fôlego requerido na entrosagem dos acontecimentos. E de maneira feliz se houve o teatrólogo, pois a cada cena cresce o interêsse do leitor, na espectativa do «climax» da cena seguinte.

O cenário é muito simples, proporcionando oportunidade a que a peça possa ser levada à cena, com relativa facilidade, pelo Teatro dos Moços Espíritas. Sugerimos que o trabalho seja examinado pelos jovens confrades, porque uma boa representação de «As Aves Retornam» será vivamente apreciada, quer por se tratar de tema rigorosamente doutrinário, quer pelos reais ensinamentos que êle traduz.

Acreditamos, mesmo, que as cenas agradarão, também, a qualquer apreciador do bom teatro. Terá êle oportunidade de analisar a filosofia espiritista, diante da história comovente de uma modesta família que se desagrega em conseqüência da má orientação de seu chefe, atingido pelas naturais desilusões dos tormentosos dias da atualidade. E, quanto sofreram aquêles espíritos rebeldes, após abandonarem a casa materna, no entrechoque da sociedade materialista, até que o aguilhão da dôr os fizesse regressar, em revoada, como aves que retornam ao calor do ninho antigo sustentado na tempestade pela fé inabalável daquela mãe espírita, nobre, virtuosa e resignada.

Carecemos de teatro para difusão das lições evangélicas em espírito e verdade. «As Aves Retornam» veio, em boa hora, se juntar ao que já possuimos na difícil arte teatral.

Merece, pois, louvores, o trabalho bem concebido do Prof. Manso Vieira.

— x —

«PAI NOSSO»

(Pelo Espírito de MEMEI, psicografada por Francisco Cândido Xavier — Editora: Federação Espírita Brasileira — 1952).

Esclarece-nos Emmanuel que, Memei não é sòmente valorosa missionária do bem e da luz, em nosso círculo de ação, mas também devotada orientadora de crianças e que se desvela, no mundo espiritual, pela formação da mente infantil à claridade do Evangelho Redentor.

A magnífica obra infanto-juvenil ditada por Memei, sem dúvida, veio enriquecer a biblioteca, em formação, da petizada, pois é o sétimo livro recebido por Chico Xavier.

Pai Nosso, a mais extraordinária e, certamente, a única prece ensinada pelo Cordeiro Divino aos seus apóstolos e, portanto, à humanidade, serviu de motivo para os encantadores contos e lendas de que se compõe essa obra prima para a sensibilidade espiritual das crianças. Suas páginas, a par das esclarecedoras lições evangélicas que encerram, estão impregnadas de um lirismo delicado, que sabe fazer sentir o coração da criança. A inteligência dos pregadores de amanhã se dispõe, com relativa facilidade, à compreensão dos pensamentos, das observações e lembranças que acompanham os pequeninos contos, profundos em ensinamentos cristãos. E, realmente, o livro é um tecido de poesia sublimada que fala, também, à sensibilidade dos adultos, porque, como adverte Emmanuel, "suas páginas constituem fragmentos luminosos do coração de Memei, em forma de letras".

Pai Nosso, segundo nosso ponto de vista, deve ser adotado nas Aulas de Moral Cristã, para encantamento dos corações das crianças.

Confrade amigo:

Se V. não está recebendo regularmente o jornal, pedimos a fineza de nos comunicar com urgência. Nossa expedição é rigorosamente controlada, mas não podemos nos responsabilizar pelo serviço do Correio. Entretanto, com prazer, atendemos a tôdas as reclamações.

A AFABILIDADE E A DOÇURA

(Do livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" de Allan Kardec).

A benevolência com os semelhantes, fruto do amor do próximo, gera a afabilidade e a doçura, que são a sua manifestação. Entretanto, é conveniente nem sempre nos fiarmos nas aparências pois a educação e a prática mundanas podem transmitir o verniz dessas qualidades. Quantos existem, cuja fingida bondade é apenas uma máscara exterior, uma capa cujo talhe calculadamente dissimula as deformidades ocultas? O mundo está cheio de pessoas que têm sorrisos nos lábios e veneno no coração. *São mansos, porque nada as irrita, mas tornam-se mordazes à menor contrariedade*, e cujas palavras, melifluas, quando na presença, se transformam em venenoso dardo, quando na ausência.

Pertencem a esta classe também os homens que, fora de casa, são benignos, mas no lar mostram-se tiranos domésticos, fazendo a família e os seus subordinados arcarem com o pêso do seu orgulho e despotismo. Fazem crer que se indenizam do constrangimento que lhes é impôsto lá fora. Não ousando exercer autoridade sôbre estranhos, que os chamariam à ordem, querem ao menos fazer-se temidos daqueles que lhes não podem resistir. A sua vaidade goza em poder dizer: *"aqui mando eu, e sou obedecido"*, sem refletirem que poderiam acrescentar com mais forte razão: *"e sou detestado"*.

Não basta que os lábios distilem leite e mel, quando o coração em nada influa, porque aí há hipocrisia. Aquêle cuja afabilidade e doçura não sejam fingidas, nunca se desmente, de vez que é o mesmo diante de todo o mundo, como na intimidade, e sabe de resto que, se aos homens se engana aparentemente, a Deus não se ilude. (Lázaro, Paris, 1861).

Ultima...

Continuação da 2.ª pag.

mana Espírita da Cidade de Santos (São Paulo). Ambos os conclaves terão lugar de 29 do corrente mês a 5 de Abril.

Em nova Iguassú, entre outros oradores, falarão os confrades Vitorino Elói dos Santos (Vôvô Vitorino), Euclides Lopes de Oliveira, D. Russe Augusto, A. Paiva de Melo, Dona Olga Siqueira, Dona Herminia Gomes de Sá, João Martinez, Prof. Newton de Barros, Adolfo Belém, Waldemiro de Faria Pereira, Iaponan de Albuquerque e Prof. José Jorge. A parte artística está a cargo das Mocidades Espíritas do Ramal de Nova Iguassú e das internadas do Lar de Jesus. Temas importantes serão objeto de palestras durante a 6.ª Semana de Nova Iguassú, cujo programa será de intenso trabalho doutrinário, com a participação das sociedades espíritas do município, não tendo os organizadores do certamen deixado de incluir a *Festa da Criança*, com a colaboração dos meninos das "Aulas de Moral" dos Centros Confraternizados.

Também, na linda cidade de Santos os espiritistas vão realizar a sua 1.ª Semana, promovida pela União M. E. de Santos, com a realização de conferências pelos confrades Dr. Luiz Monteiro de Barros, presidente da U.S.E.; Carlos Jordão da Silva, secretário da U.S.E.; Cte. Edgard Armond, secretário da Federação E. de São Paulo; Dr. Ary Lex, Prof. Emilio Manso Vieira e Pedro de Camargo (Vinicius).

Podemos assegurar magníficos resultados em Santos, em benefício da doutrina, desde que ali estarão presentes ótimos oradores e profundos conhecedores da Terceira Revelação.

Nosso jornal se fará representar nos conclaves em questão.

U. S. E.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL: — Reuniu-se nos dias 24 e 25 de janeiro findo, o C.D.E., tomando importantes decisões para o bom desenvolvimento das atividades da USE, conforme se verifica pela Súmula da Ata que será publicada no próximo número dêste jornal.

REUNIÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS: — Realizou-se no dia 1.º de fevereiro corrente, a reunião de Mocidades Espíritas promovida pelo Departamento de Mocidades da USE, através da D.E., a fim de se tratar da realização do Congresso Estadual da Mocidade Espírita e da atualização dos Estatutos e Regimentos padrões, recomendados pela USE, para serem utilizados pelas organizações de jovens espíritas.

A reunião que contou com a presença de representantes da UMESP, das Mocidades Espíritas "Lappa", de Pinheiros e de Osasco, desta Capital; bem como de Jundaí, Santos, Jacareí, Campinas, Santo André e São José dos Campos, decorreu num ambiente fraterno e de franco entendimento, contando com a direção do Departamento de Mocidades da USE, atualmente integrado pelos confrades prof. Luiza P. C. Branco, Heitor Cardoso, Cícero Pimentel e Neide Barteloti.

Foi nomeada uma comissão para estudar os assuntos que motivaram a reunião.

REUNIÕES DA DIRETORIA EXECUTIVA: — A D.E. da USE, vem se reunindo normalmente, para tratar de assuntos atinentes às suas atribuições, principalmente no que se refere ao cumprimento das decisões do Conselho Deliberativo Estadual, disposições estatutárias, regimentais e regulamentares, bem como o Plano Anual de Trabalho.

Nesse sentido, vem procurando incentivar e orientar as atividades dos Departamentos auxiliares de administração.

INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL DE CARÁTER REGIONAL: — Atendendo a aspiração do Conselho Regional Espírita do Vale do Paraíba, e a manifestação de desejo de um confrade de Pindamonhangaba, responsável por uma grande obra assistencial situada naquela cidade, visando colocá-la como obra regional, administrada com a cooperação das UMES da Região, a USE designou uma comissão integrada pelos confrades Drs. Manuel Paula Cerdeira (médico), Cel. Ary Lopes (engenheiro), e Trajano Xavier Corrêa (advogado), para, juntamente com os representantes do C.R.E. da 4.ª Região e da UME local, estudarem devidamente o assunto, com aquêle benemérito confrade, organizador da referida Instituição, já tendo se processado os primeiros entendimentos.

REPRESENTAÇÕES: — Atendendo a solicitação de confrades de Catanduva, a USE se fez representar nas solenidades de instalação da sede própria do Centro Espírita "Amor e Caridade", em excelente edifício, pelos confrades Drs. Júlio Abreu Filho e Jayme Monteiro de Barros, tendo o primeiro visitado, também, São José do Rio Preto, inteirando-se da situação do C.R.E. da 11.ª Região e das grandes obras em curso naquela cidade.

CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO: — De acôrdo com a decisão tomada pelo C.D.E., a USE, por intermédio do seu representante junto ao Conselho Federativo Nacional, Sr. Carlos Jordão da Silva, propôs à Federação Espírita Brasileira a realização do 2.º Congresso Espírita Brasileiro no próximo ano, sendo a proposição apresentada conjuntamente com as entidades federativas dos Estados do sul do País e de Minas Gerais. Concordou ainda o Conselho Federativo Nacional que o referido Congresso se realize na Capital do

Continua na 4.a pag.

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

CARTA DE MULHER

Laura, querida filha.

Em nossa vida nada acontece por acaso. Sua carta revela o estado de inquietação em que você se encontra e não posso furtar-me ao desejo de confessar-lhe que, justamente hoje pela manhã, revendo a arca-depositária de meus sonhos e experiências, lia em velhos papéis, amarelecidos pelo tempo, um problema igual ao seu. Sim, querida, no campo de aprendizado que é a Terra, podemos observar que iguais papéis são distribuidos aos participantes da Escola, cabendo a cada um desincumbir-se de sua partitura. Veja, querida filha, um grupo de crianças a brincar: a mesma canção de roda, o mesmo saltitar alegre e brejeiro, o mesmo gesto de entusiasmo infantil, a mesma graça no dizer o verso quando no centro da roda. Apenas, se minha voz outrora ao entoar a cantiga, dizia: Tintinha, Santuza, ou Magnólia, você pronuncia agora outros nomes; porém, nem por isto é diferente a canção e o convite: "quero ter Maria para ser meu par".

Querida, a vida é uma eterna repetição das mesmas experiências e lutas, porque somos maus alunos da Escola do Senhor. Feliz daquele que, estando no declínio de sua vida física, tem o vigor de sua vida espiritual para compreender no próximo os erros que também já praticou. E' velha a afirmativa popular que diz haver o diabo, depois de velho, se transformado em ermitão. Nós, muitas vezes, somos os eternos diabos, que, esquecendo os nossos impulsos desordenados quando na juventude inexperiente e afoita, apressamo-nos ao julgamento e à pregação escandalizada, como se jamais em nossas vidas houvéramos praticado o êrro, como se realmente estivéssemos em condições de atirar a primeira pedra.

Não, querida, o seu problema com relação ao seu jovem filho não deve assumir proporções de desgraça irremediável. Êle é um jovem, normal, justamente por estar vivendo esta fase. Não interprete falsamente aquilo que significa o normal, o comum na vida de todos os jovens. Considere êste período, que êle agora atravessa, como uma ponte estreita que se encontra na estrada de nossa vida.

O seu papel de mãe zelosa é acompanhar os passos de seu filho, aconselhando-o. Porém, querida, a travessia da ponte êle terá que fazer por si, sem o que não viverá a sua própria experiência. E você bem sabe que aquilo que de perto não nos toca não nos impressiona como aprendizado. Aguarde, como boa mãe, do outro lado da ponte, a passagem de seu filho. Anime-o, quando o vir fraquejar; estimule-o, quando o vir titubear; aconselhe-o, quando notar que seu pé se aproxima demais da margem, porém, não tente tomá-lo nos braços para levá-lo ao outro lado da ponte. Não, querida filha, isto seria tirar-lhe o mérito da conquista ao atingir nova etapa de sua existência. Êle jamais se sentiria senhor de si mesmo, pois que não andara ainda sòzinho; não vencera nenhum obstáculo, apenas se limitara a contar com a mamãe para solucionar todos os seus problemas.

Não, querida, por certo você não quer semelhante coisa para seu filho. Êle precisa se transformar em homem, com o esfôrço próprio, galgando, degrau a degrau, a escada ascencional rumo à perfeição. Medite sèriamente, ore e lembre-se: como mãe carinhosa, mantenha sempre seus braços em tôrno ao seu filho amado, porém, não o asfixie, não o acalente junto ao seio: "Quando éreis crianças agieis como crianças" . . . disse o Mestre.

Seu filho é jovem e prepara-se para ser homem. Não é mais o bêbê necessitado do carinho constante e absorvente para mudar a fralda ou dar-lhe o alimento, e, sim, o jovem em cuja atitude se vislumbra o despertar de nova personalidade no cenário da Vida!

Laura, volte a falar comigo se minha resposta à sua carta não atendeu ao reclamo de seu coração. E' com amor, com carinho, que se encontra sempre à disposição de todos a

VÓVÓZINHA.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que termina em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório.

PAIS ESPÍRITAS:

As aulas de Moral Cristã, da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, rua Curitiba, 626.

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

IMÓVEIS

Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial 5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento

Corretagem e Conta própria - Escritório

R. RIO DE JANEIRO, 324 - 1.º AND. - SALA 111 - FONE 4-5244

Noticiários das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

NOITE DE CONGRAÇAMENTO

A União Espírita Mineira, na noite de 25 de janeiro p. passado, viveu horas de plenitude espiritual em sua sede, com a fraternal visita que recebeu de numerosa caravana integrada por representantes do Centro Amor e Caridade, do Abrigo Jesus, Centro Verdade e Luz, Mocidade Antônio Flores, Centro Divino Mestre, Mocidade Bezerra de Menezes, Centro S. Mateus, Centro Bittencourt Sampaio, Mocidade Espírita Lázaro, Mocidade Benjamim Flores e Centro Vitor Hugo.

Os caravaneiros compareceram à Casa Mater a convite dos confrades Camilo R. Chaves e Antônio L. Flores no sentido de estreitarem cada vez mais os laços de profunda fraternidade existente e para o estudo da doutrina kardequiana.

Com viva satisfação por parte dos diretores da União e da grande assistência que lotava o recinto, teve lugar a magnífica reunião de congraçamento, com a mesa presidida pelo confrade Camilo R. Chaves e secretariada pelo irmão Oscar Santos, integrada, ainda, pelos confrades Antônio L. Flores, Bady E. Curi, Sra. Maria F. A. Berutto, Cel. Euripeques de Oliveira Dias, Antônio Aleixo Martins, D. Berta Ivan Ferreira, todos os presidentes das sociedades presentes, César Burnier e o representante de "O Espírita Mineiro".

Os trabalhos tiveram início com a prece inicial proferida por Antônio L. Flores, presidente do Centro Amor e Caridade. Em seguida, o confrade Cel. Euripeques falou em nome da simpática sociedade do Bairro de Santa Teresa, numa bela alocução, da qual destacamos os seguintes trechos:

"Como sabeis, o nosso Centro foi fundado em 1935. Peregrinamos uns 4 anos, em seguida à sua fundação, em vários lugares e com auxílio do Pai Celestial fomos acolhidos em 1939 na União Espírita Mineira; aqui fomos recebidos de braços abertos até que resolvessemos onssos problemas e dêste solar saimos em 1942 para uma casa modesta até que em 1950 nos transferimos definitivamente para a sede própria, no Bairro de Santa Teresa. Humildemente, cumprimos como vós outros pertencentes a esta Casa os preceitos evangélicos: — "Amai-vos uns aos outros" e "Fora da Caridade não há salvação". Meus irmãos, tivemos naquela época por parte da União Espírita Mineira tôda espécie de tratamento e confôrto material ao lado da doçura e da afabilidade. Nada nos foi cobrado, nada nos foi exigido. Levamos conosco o penhor de gratidão dessa esplêndida hospitalidade. Sejamos unidos e sejamos verdadeiros espíritas para que possamos modelar os nossos sentimentos."

Após a palavra do orador oficial do Amor e Caridade, discursaram o confrade Antônio L. Flores, Antônio A. Martins, vice-presidente do mesmo Centro e D. Berta Ivan Ferreira.

A União Espírita Mineira fez o agradecimento por intermédio do conselheiro César Burnier.

Por fim, o presidente da Casa dirigiu palavras de encorajamento, aos presidentes das Sociedades presentes a fim de que continuem a trabalhar, sem descanço, em proveito da seara do Mestre Divino porque "muitos são os chamados e pouco os escolhidos", segundo o ensinamento do Cristo Amado.

A reunião foi encerrada num ambiente de grande fraternidade, tendo os visitantes prometido nova visita brevemente.

CENTRO E. AMOR, FÉ E CARIDADE

Recebemos a sebuinte comunicação:

"Barretos, 15 de janeiro de 1953.

Prezados confrades:

O Centro Espírita, "AMOR, FÉ E CARIDADE", tem a grata satisfação de comunicar-vos que nesta data, foi eleita e empossada a diretoria, que regerá seus destinos no ano social de 1953-4, sendo assim constituída:

Presidente — Esther Araujo Reis; Vice-Presidente — Dalzila de Freitas; 1.ª Secretária — Elza de Meira; 2.ª Secretária — Odete do Carmo; 1.º Tesoureira — Tereza N. Silva; 2.ª Tesoureira — Maria Cassimiro; Bibliotecário — Antônio G. Fontana.

Conselho Fiscal — Felicio Baroni — Antenor Marinho e Filinto Cassimiro.

Formulando votos a Deus pela vossa Paz e progresso espiritual subscreve fraternalmente pela Diretoria, Esther Araujo Reis."

Agradecemos a gentileza da participação e desejamos pleno êxito a nóvel diretoria recém-empossada.

— x —

Do C. E. "Francisco de Paula", recebemos a seguinte comunicação:

"Prezados confrades — Saudações.

Temos o prazer de comunicar-lhes que foi realizada a eleição da nova diretoria dêste centro êste ano, e que ficou assim constituída:

Presidente — Abrão Sarraf; Vice-Presidente — Constantino Pasquali; 1.º Secretário — Zenio Arruda; 2.º Secretário — Aldair Arruda; 1.º Tesoureiro — Francisco Mansano; 2.º Tesoureiro — Julio Bonatelli; Bibliotecário — Alcebiades Olivieri; Procurador — Vergilio Corrêa.

Prevalecemo-nos dêste ensejo para hipotecar-lhes os nossos mais sinceros sentimentos de solidariedade cristã, com votos de paz, alegria e muita prosperidade.

P. Diretoria: Zênio Arruda, 1.º secretário."

— x —

C. E. UBERABENSE

Acusamos, com prazer, o recebimento da seguinte comunicação:

"Prezado confrade,

Apraz-me comunicar-lhe que, em assembléia geral ordinária, realizada a 25 de janeiro f. findo, foi eleita e empossada a diretoria que terá de reger os destinos do Centro Espírita Uberabense durante o ano de 1953, a qual ficou assim constituída:

Presidente — Arlindo José Evangelista; Vice-presidente — Pedro Peres Lopes; 1.º secretário — Maura Junqueira; 2.º secretário — Joaquim Tristão de Oliveira; 1.º tesoureiro — José da Costa Lima; 2.º tesoureiro — Luiz Cezarini; Orador — Emanuel Martins Chaves; Bibliotecário — Domingos Gusmão de Oliveira.

Conselho Fiscal: João Modesto dos Santos — Ivan Neves de Freitas — João Ramos — José Taubes Barca — Alceu de Sousa Novais.

Diretor clínico — Dr. Inácio Ferreira.

Prevaleço-me do ensêjo para apresentar-lhe as minhas respeitosas e fraternais saudações.

Arlindo José Evangelista, presidente".

Gratos pela participação. Que Deus abençôe aos componentes da nova diretoria do C. E. Uberabense.

> "O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens".
>
> **Allan Kardec**

U. S. E.

Continuação da 3.a pag.

Estado de São Paulo, sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira, tendo em conta as facilidades oriundas das comemorações do 4.º Centenário da Cidade.

LEVANTAMENTO CADASTRAL: — Por intermédio dos Departamentos de Assistência Social e de Educação, a USE está promovendo o levantamento cadastral de tôdas as organizações assistenciais e educacionais existentes no território estadual, inspiradas na Doutrina Espírita ou patrocinadas por entidades espíritas, a fim de poder estabelecer um plano eficiente de ajuda à essas instituições.

REUNIÃO CONJUNTA: — De conformidade com a decisão do C.D.E., convocou a D.E. da USE uma reunião conjunto das Diretorias das entidades inicialmente patrocinadoras da Unificação Espírita Estadual, para, juntamente com a Diretoria Executiva da USE, estudar e tomar as providências necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos afetos à entidade Unificadora.

"UNIFICAÇÃO": — Tomou a D.E. as providências indispensáveis, para o lançamento imediato do jornal da USE, por intermédio do seu Departamento de Publicidade.

CONTRIBUIÇÕES: — Dentro de breves dias, os Centros e demais organizações espíritas congregadas, receberão as etiquetas em formato de sêlo, para angariar contribuições mensais dos associados e frequentadores dessas entidades. Esses sêlos terão o valor unitário de um cruzeiros (Cr$ 1,00), conforme resolveu o Conselho Deliberativo Estadual.

ASSISTÊNCIA DOUTRINÁRIA: — Por intermédio das UMES e UDES, vem a USE prestando assistência doutrinária aos Centros e demais organizações espíritas congregadas em todo o território estadual, procurando esclarecer envangèlicamente, incentivar a todos para o trabalho em solidariedade, para as boas práticas doutrinárias e realização fraternal de obras de projeção social.

HA UM ANO... «SEJA FEITA A TUA VONTADE...»

Março, 1952. Desde o mês de novembro do ano de 1949, «O ESPÍRITA MINEIRO» não circulava. Ao iniciar o ano de 52, os Guias Espirituais se manifestaram sugerindo-nos a reedição do órgão oficial da Casa Máter de Minas, vez que a imprensa espírita cristã estava sendo ansiosamente aguardada nos lares de nossos companheiros de jornada.

Porém, as dificuldades pareciam insuperáveis quando iniciámos as **demarches** para a nova publicação do periódico. Naquela época era nosso desejo reunir, pelo menos, a maioria da imprensa espírita, para a expedição de um quinzenário ou quem sabe se semanário, caso possível de ser realizado com a conjugação dos esforços de todos os colegas num único sentido, irmanados no ideal de proporcionar aos confrades um grande jornal espírita!

Entretanto, nossa sugestão não vingou. Os problemas surgidos estavam além de nossas possibilidades. A semente, porém, ficou lançada. Algum dia, querendo Deus, ela frutificará.

Já no mês de Março, o **impasse** prosseguia. Não tínhamos máquinas, papel, colaboradores e muito menos numerário. O desânimo ia avançando... A responsabilidade era demasiada, cuidávamos. Para expedir um, dois ou três números e depois paralisar a circulação?!

A questão estava nesse pé, quando um dos Guias Espirituais nos perguntou se conhecíamos o notável artigo «Mensagem a Garcia», do escritor Elbert Hubbard. Respondemos afirmativamente. E o Amigo espiritual nos retrucou, então, que nós, também, tínhamos que entregar uma «Mensagem», que equivalia a uma importante tarefa: — reeditar «O ESPÍRITA MINEIRO». E, naquela noite, no C. E. «Antônio de Pádua», ficou selada a nossa incumbência. Decorridos 25 dias, o primeiro número do órgão estava em circulação, com o artigo **«Seja feita a Tua vontade...»**, no qual foi reproduzida a história do mensageiro Rowan, que atravessou a pé o sertão cubano para entregar uma carta a Garcia.

Como conseguimos publicar 12 números do jornal, sem maquinário próprio, numerário, tempo disponível e dezenas de tropeços, «são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente». O ponto que desejamos frisar é êste: — quando oramos o «Pai Nosso», diàriamente, nosso coração, mais do que nossa inteligência, vibra no «Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu...»

Publicando «O ESPÍRITA MINEIRO», estamos procurando cumprir a vontade superior.

Há um ano, escrevemos: — o cometimento nos veio aos ombros, menos por merecimento do que como encargo para ressarcimento de nossas culpas. A publicação dêste número simboliza a arrancada inicial, para levar nossa humílima Mensagem a Jesus, glorificando o Senhor da Videira, na prece de eterna sabedoria: — «Pai Nosso...»

Hoje, completamos a primeira etapa e mãos no arado, confiantes que o auxílio do Alto continuará a nos abençoar, vamos iniciar a segunda fase, conclamando «os homens de boa vontade» a que colaborem conosco, segundo o sublime ensinamento da «Parábola do Feixe de Varas».

Nosso coração, enfeitado de flores festivas da gratidão, roga ao Pai em benefício de todos os nossos colaboradores, assinantes, leitores, anunciantes e do pessoal da «Gráfica», anônimos feitores de nossa folha e a cuja dedicação muito devemos.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo.
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
Oscar Ezequiel Públio, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
Cyro Guerra, em Paracatú.

MÁQUINAS-RÁDIOS-BICICLETAS
CARIJÓS 91 CARIJÓS
RUA CARIJÓS 91 TEL. 4-4001
FILIAL - S. VIEIRA & FILHOS - SÉDE PRÓPRIA
CASA ITAJUBÁ

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Terá lugar na cidade Uberlândia, (Triângulo Mineiro), de 2 a 4 de abril vindouro, a VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo. Este movimento, que não tem outra finalidade senão confraetrnizar e discutir problemas de interêsse geral da Doutrina, com o aproveitamento das experiências colhidas, não visa nenhuma liderança do movimento, mas objetiva um interessabio constante, crescente movimento, com que se ampliem as possibilidades de realizações materiais, intelectuais e morais, para maior progresso e maiores frutos da ala moça da Terceira Revelação.

O Conselho Diretor da VI Concentração de Mocidades Espíritas estabeleceu três temas para as teses a serem debatidas durante a Concentração, que são as seguintes:

1.º) — Prevalência do espiritismo como religião.

2.º) — Como encara o jovem espírita o problema da educação no seu tríplice aspecto: moral, intelectual e físico.

3.º) — Como encara o jovem espírita o problema do casamento e do divórcio.

Uberlândia, cidade moderna, uma das mais bonitas do interior, será palco dêsse movimento. Ótima escolha, atendendo ao interêsse do movimento, pela situação geográfica, uma vez que as anteriores reuniões se verificaram tôdas no Estado de São Paulo, em número de cinco, sendo justa e oportuna esta variante para mais perto dos participantes do Brasil Central.

Os visitantes que ainda não conhecem a Cidade Jardim do Triângulo Mineiro, terão uma agradavel e supreendente revelação ao se depararem com as amplas avenidas calçadas e arborizadas, simètricmente dispostas, lindas praças, ao passo que a cidade fica bem na "bôca do sertão" como a classificou certa vez o sr. Assis Chateaubriand. Tem uma vida intensa e comercial. E' a cidade mais progressista da região, com uma vida tão agitada e de tão vasta influência em tôda a zona que grangeou fama por todo o Brasil.

O movimento Espírita é al satisfatório e em vertiginosa ascenção. Sua mocidade espírita é uma das mais antigas da Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, talvez a terceira ou quarta a ser fundada em todo o País. Está ultimando a construção de sua sede, amplo prédio de dois pavimentos com palco, sala para festas, etc., e futura sede de um ginásio.

Espera-se, portanto, um grande sucesso da VI Concentração de Mocidades Espíritas.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que termina em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

so dever cívico. E se forem espíri-

FAÇA SEU LUNCH NA
Galeria Odeon
Sorveteria - Especialidade em
Torradas Americana
Avenida Afonso Pena, 578

DÔR DE OUVIDO?
AURIS-SEDINA
LIMPA-DESINFLAMA E COMBATE A PURGAÇÃO DO OUVIDO
EVITA A SURDEZ
E INOFENSIVO NÃO CONTEM ÓLEO
Anticeptico calmante e resolutivo poderoso nas otites externas.

COOPERE CONOSCO: ASSINE «O ESPÍRITA MINEIRO»

"A alma dorme na pedra, sonha na flor e desperta no homem."

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa paga

João Ferchaud
R. Pouso Alegre, 1.117
CAPEAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, ABRIL - 1953 | Nº 14

DIRETRIZ

«Quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que estas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não será logo». (Lucas, 21:9).

Forma-se entre os homens um clima de inquietação e pessimismo. Propaga-se na humana consciência a convicção de que algo terrível se elabora no destino das nações. Calamidades fermentam no pântano das imoralidades do presente e o ódio e as traições se assanham nos arreganhos das ameaças de destruição coletiva. A ciência, pela fria maceração dos laboratórios, se mancomuna com as sinistras equações do cálculo e a serviço da ambição e da ganância ensaia a tétrica hipótese das hecatombes.

Um fatalismo inconsciente vislumbra ameaças nos horizontes, a fuzilar nos espaços. Muita gente crê no cumprimento das leis inexoráveis do evolucionar humano; muitos esvurmam cobiçosos, indiferentes ao futuro, as oportunidades do presente, ao passo que outros se anulam no derrotismo da desesperança e do pavor.

Enquanto isso, os arsenais forjam máquinas destruidoras e os ânimos se temperam na hipertensão dos arroubos patrióticos e atitudes belicosas.

Ninguém se lembra de aplicar antídotos ao pessimismo que amolenta os corações timoratos; ninguém lança a contra-ofensiva de um idealismo sadio, fundamentado na fraternidade universal.

Entretanto, há muitos séculos ecôa nas consciências o brado de um mandatário de uma grande missão redentora: «Amai-vos uns aos outros! Ama o teu semelhante como a ti mesmo!»

Mas o grande mandamento do Cristo não se aclimou ainda ao coração humano como corretivo às péssimas tendências da animalidade.

Em vão se levanta a voz conciliatória dos enviados e dos compreensivos ao bradarem bem alto: Amemo-nos, irmãos! Paz na terra aos homens!

Não aquela paz baseada nos imperativos da fôrça — «Si vis pacem, para bellum» — mas a paz espontânea dos corações pacíficos, isentos de orgulho e prepotência; a paz desejada em todos os corações, como lei reguladora dos conflitos internos e das ambições, em tribunal irrecorrível e único.

A paz do Cristo!

Já muito se andou, talvez, na senda que leva à destruição e à loucura das hecatombes. Lançadas estão as premissas fatais à harmonia dos homens e das nações, mas lembremo-nos de que há uma fôrça superior e onipotente, capaz de opôr o poder da sua divina vontade aos desvarios dos homens que preparam o grande tumulto.

Oremos, pois, a Deus, nosso Pai, Senhor dos Mundos, que nos livre dos assaltos da iniqüidade e das arrogâncias da opressão.

NÃO ESTRAGUE O SEU DIA

ANDRE' LUIZ

A sua irritação não solucionará problema algum.

* * *

As suas contrariedades não alteram a natureza das coisas.

* * *

Os seus desapontamentos não fazem o trabalho que só o tempo conseguirá realizar.

* * *

O seu mau humor não modifica a vida.

* * *

A sua dor não impedirá que o Sol brilhe amanhã sôbre os bons e os maus.

* * *

A sua tristeza não iluminará os caminhos.

* * *

O seu desânimo não edificará a ninguém.

* * *

As suas lágrimas não substituem o suor que você deve verter em benefício da sua própria felicidade.

* * *

As suas reclamações, ainda mesmo efetivas, jamais farão nos outros uma só grama de simpatia por você.

* * *

Não estrague o seu dia. Aprenda, com a Sabedoria Divina, a desculpar infinitamente, construindo e reconstruindo sempre para o Infinito bem.

(Do livro «Agenda Cristã»).

ANIVERSÁRIO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

No dia 2 de abril fêz anos o nosso estimado Chico Xavier, para alegria de todos os confrades da seara do Mestre Jesus, muitos dos quais se dirigiram à cidade de Pedro Leopoldo para o abraço pessoal ao aniversariante.

No início dos trabalhos da sessão daquele dia, a União Espírita Mineira, por seu Presidente, relembrou aos irmãos presentes as múltiplas atividades de Chico Xavier em benefício da humanidade, tendo sido erguida comovida prece a Deus em sua intenção.

«O ESPÍRITA MINEIRO», na festiva data, enviou ao bondoso confrade efusivas felicitações.

Inteiramente solidária com o movimento de aprêço ao querido companheiro, a Diretoria da União, bem como o seu Conselho Deliberativo, lhe remeteram uma mensagem congratulatória.

Da Capital, do interior do Estado e de quase todo o País, centenas de telegramas e cartas foram endereçadas ao dedicado semeador de Pedro Leopoldo, numa manifestação espontânea de fraternidade e gratidão àquêle cuja existência tem sido um exemplo constante de mansidão, trabalho e altruismo.

Que o Pai, na sua infinita misericórdia, continui a abençoar o nosso valoroso irmão Chico Xavier na sua grandiosa missão de espalhar luzes e consolar corações, são os ardentes votos da imprensa espírita-cristã.

ALLAN KARDEC-MISSIONÁRIO DO BEM E DA VERDADE

A 31 de março transcorreu o aniversário do traspasse do inesquecível missionário do Espiritismo — ALLAN KARDEC.

A data é de grande significação para os espiritistas que, nesse dia, dedicam suas preces ao Codificador e prestam homenagens devidas à impoluta personalidade do sábio e bondoso missionário do Alto.

Se 3 de outubro, data do seu nascimento, se justificam especiais reverências à sua memória, o 31 de março com mais razão ainda, por representar o glorioso encerramento de uma missão cumprida. Realmente, a existência de Kardec trouxe extraordinários benefícios à humanidade. Deu êle de si aos semelhantes, tudo o que recebeu por misericórdia do Pai e também por mérito espiritual. Suas atitudes e palavras diante dos fenômenos que se passavam na capital francesa, assombraram o mundo científico de então, acorrentado aos grilhões de preconceitos e tabús. Sua coragem em trazer a público o resultado de suas experiências no campo da fenomelogia espírita, causou-lhe profundas contrariedades e prejuízos financeiros. A campanha movida contra êle foi tremenda. Na tribuna e na imprensa, surgiram-lhe inimigos gratúitos e ferozes detratores. Sua reputação de discípulo de Pestalozzi, sua personalidade de sábio e educador foram esquecidas, desde que era necessário destruir pela humilhação e calúnia o homem que descobrira novos rumos à ciência. A um cientista não se permitia, naquela época, analisar um assunto considerado «brincadeira de salão», mas que, no entanto, como provou Kardec, representava mais uma prova irrefutável da existência do plano espiritual. Simbolizando as características de um mensageiro da Verdade, Kardec enfrentou o mundo, lançando à Terra uma nova esperança, tão ansiosamente desejada pelos corações cansados da humanidade sofredora.

A União Espírita Mineira, como nos anos anteriores, comemorou a data do passamento do inolvidável Codificador numa reunião solene, com a Casa superlotada de confrades.

O CODIFICADOR

Kardec foi o assunto da magnífica noite, na palavra dos oradores J. Martins Palhano, General Berzelius Veloso Figueira e Bady E. Curi, que se houveram com muita felicidade, ressaltando a vida e a obra do homenageado. A personalidade invulgar do homem bom e do sábio mereceu destaque, através do seu código preceitual que exalta a transformação espiritual, generalizada e perfeita, da humanidade que amadurece para o fenômeno da sua própria redenção.

Allan Kardec, benemérito enviado de Jesus no trabalho da regeneração, será sempre uma figura de eleição no gênero humano, vez que exemplificou ao distribuir Verdades Eternas!

Dia das Mães — SER MÃE

«O lar é a célula ativa do organismo social e a mulher, dentro dêle, é a fôrça essencial que rege a própria vida».

EMMANUEL.

O mundo contemporâneo cobrir-se-á de flôres e embalar-se-á em doces melodias, para comemorar, no próximo dia 10 de maio, o DIA DAS MÃES.

Em todos os recantos da terra, certamente, surgirá um poeta para escrever um poema de louvor, enaltecendo aquela que recebeu a gloriosa missão da maternidade.

Haverá sorrisos de criança e votos de paz, anunciando aos homens o grato evento, levando a tôdas as gentes a santa emotividade do amor maternal, enebriando a atmosfera terrena de bondade e compreensão.

Ser mãe é ser heroina, é aceitar uma cruz, é conduzir um rebanho pelos caminhos da vida.

Mas, oh! quão poucas têm consciências do sublime heroismo de educar um filho! Quão poucas sabem receber a cruz sem murmurar, sem reconhecer que o sofrimento é o caminho mais curto entre a terra e o Céu. Quão poucas sabem pastorear as ovelhas do seu coração!

O mundo, conturbado e aflito, reflete uma dolorosa realidade: a mulher pretende afstar-se do lar, buscando outros rumos, na ilusão fugaz e tentadora dos prazeres sociais.

Pobrezinha! Não sabe ela que não há maior prazer do que conduzir um filho para o aprisco do Senhor!

O lar, oh! mulher! não é um simples ponto de referência em nossa vida cotidiana! Êle é mais do que isto: é o sacrário das mais puras afeições, onde as almas da infância da vida planetária encontram as do-

Continua na 2.ª pág.

Coelho Neto

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração; ser mãe é ter no alheio
Lábio que suga, o pedestal do seio
Onde a vida, onde o amor cantando vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sôbre um berço dormido; é ser anseio,
E' ser temeridade, é ser receio,
E' ser fôrça que os males equilibra.

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho.

Ser mãe é andar chorando num sorriso;
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada;
Ser mãe é padecer num paraiso.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

Nota da Direção

Com satisfação, levamos ao conhecimento de nossos assinantes e leitores que, atendendo a nosso convite, de agora em diante o nosso jornal contará em sua redação com o confrade Ismael Ramos das Neves, moço que se distinguiu por sua capacidade de trabalho na seara do Mestre, nas cidades de Natal e Recife.

Tendo se transferido do Rio Grande do Norte para a nossa Capital no mês de março p. passado, Ismael Ramos das Neves ingressou na União Espírita Mineira onde tem recebido provas de fraternal acolhimento e incentivo.

DIA...

ces esperanças da formação moral, do aprendizado comum.

O lar é a oficina dos caracteres, onde a mãe deve forjar os sentimentos dos seus filhos, exemplificando a mais pura e luminosa de tôdas as caridades — a de encaminhar para o bem um espírito na estrada expiatória da reencarnação.

Contudo, seria injustiça deixar de consignar um voto de reconhecimento à exemplificação das mães verdadeiramente cristianisadas, daquelas que em verdade sabem cumprir o seu dever.

Para essas, a consagração mais sincera das nossas homenagens! Para aquelas, a mensagem de advertência dos nossos corações, para que aprendam a encontrar no lar o seu mundo, a sua vida, a razão de ser de si mesmas.

Oh! Mães, heroinas anônimas, sêde perseverantes na luta abençoada de iluminar o mundo, conduzindo vossos filhos ao aperfeiçoamento e à redenção!

E, no 10 de maio que se aproxima, entoaremos com os anjos do céu, uníssonos e jubilosos, um hino de louvor ao vosso sacrifício e à vossa renúncia.

Que Deus vos abençoe.

PAIS ESPÍRITAS:

As aulas de Moral Cristã, da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, rua Curitiba, 626.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Súmula da ata da reunião do Conselho, em 7 de março de 1953

PERNAMBUCO — E' lida, no expediente, carta da irmã Presidente do Instituto Espírita "João Evangelista", de Recife, convidando o Conselho para a solenidade comemorativa do 11.º aniversário de fundação do Instituto, em 7 de março, e inauguração do Ginásio e da Escola Comercial Espírita "João Evangelista". O Conselho agradece e lamenta não lhe ser possível comparecer à solenidade, em virtude do respectivo convite haver chegado tardiamente.

S. PAULO — O Presidente justifica a ausência do conselheiro Carlos Jordão da Silva.

DISTRITO FEDERAL — Aurino Souto, presidente da Liga Espírita do Distrito Federal, apresenta a seguinte proposta: "Proponho que o Conselho Federativo Nacional sugira à Federação Espírita Brasileira, se dirigir às Federações, Ligas ou Uniões estaduais, apelando para as mesmas, no sentido de iniciarem uma campanha em favor de nossos irmãos nordestinos, a exemplo do que já vem fazendo a Liga Espírita do Distrito Federal e outras organizações espiritistas, numa demonstração de que estamos perfeitamente compenetrados do nosso dever de solidariedade humana", que foi aprovada pelo Conselho e remetida à Diretoria da F.E.B.

Preceitos gerais pró unificação do Espiritismo — Foi aprovado o trabalho elaborado, para reger o estudo e a prática do Espiritismo.

CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO E. MINEIRA

Legalmente convocado, reuniu-se na noite de 28 de março p. passado, em sua primeira sessão ordinária trimestral, o órgão deliberativo da Casa Máter.

Após uma prece foi declarada aberta a reunião, com a presença da maioria dos conselheiros.

A ordem do dia constou da apresentação do projeto de Regimento Interno do Conselho, trabalho elaborado pelos confrades Osório de Morais e Ademar Dias Duarte, que, lido e discutido, mereceu a aprovação unânime do plenário. A lei se compõe de quatro capítulos, divididos em 25 artigos, sendo o primeiro Regimento do C. Deliberativo.

Por proposta do conselheiro J. Amaral, aprovada pelos demais confrades, a Mesa remeteu uma cópia do estatuto à Diretoria da Casa, solicitando sua publicação em folhetos.

Assuntos de ordem geral mereceram a atenção dos confrades presentes, mòrmente o sorteio em benefício da Associação Cristã Educadora S.A., entidade responsável pela construção do Ginásio «O Precursor». A assembléia se manifestou solidária com o grande movimento em benefício do educandário espírita que, no momento, está requerendo tôda a atenção dos diretores da União Espírita Mineira.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que termina em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório,

União Espírita Mineira

Em suas reuniões de março p.p., a Diretoria da União Espírita Mineira aceitou as seguintes propostas de sócios:

N. 785 — José Pinto Mourão — Proponente: Luiz Victor Bueno; N. 786 — Adolfo Carneiro Filho — Proponente: Luiz Victor Bueno; n. 787 — Maria Cristina — Proponente: José Alves Neto; n. 788 — Maria Certrudes Costa — Proponente: José Alves Neto; n. 789 — Rosa Ermina — Proponente: Luiz Victor Bueno.

— x —

MOVIMENTO DA FARMACIA DURANTE O MES DE MARÇO

Receitas aviadas — 2.522; Receitas tiradas — 459; Aguas — 10; Passes — 10.

— x —

MOVIMENTO DO GABINETE DENTARIO

Número de pessoas atendidas — 179.

— x —

VISITANTES

A União Espírita Mineira, na tarde do domingo, 19 de abril p. findo, recebeu em sua sede o confrade Vitorino Elói dos Santos, o conhecido "Vovô Vitorino", nosso dedicado companheiro do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", de Nova Iguassu. O nosso estimado visitante foi alvo de recepção por parte dos moços da Mocidade Espírita "O Precursor".

— Visitou, igualmente, a União, na noite de 29 de março último, Nelson de Azevedo Marques, orador do Centro Espírita "Amor e Caridade" Santaritense.

O distinto confrade, na grata oportunidade, foi convidado a ser o representante do "ESPIRITA MINEIRO" em Santa Rita do Sapucaí, no sul de Minas, tendo aceitado a nova incumbência tocado das mais vivas demonstrações de solidariedade e compreensão evangélica.

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626
- Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

CELINA PINTO GUEDES

O EXEMPLO NA EDUCAÇÃO

Minha amiga mamãe

A maior realização que cabe a Você é, sem dúvida, a formação moral de seu filho. Isto é trabalho de todos os dias, de tôdas as horas, de todos os instantes de sua vida. Isto exige de Você a modificação de sua própria personalidade, no afã de se tornar, tanto quanto possível, um exemplo vivo da conduta que Você pretende que seu filho tenha na vida. *Isto exige de Você permanente esfôrço de autoeducação, tendo Como Mestre, o Único que, verdadeiramente, o é — Jesus.* Isto não é obra que se realize com palavras, não é lição que se dê teòricamente, não é conhecimento que se transmita ao cérebro.

Será o resultado de um amor equilibrado, escoimado de egoismo, de um amor educativo. Será o resultado de um ambiente de harmonia, de paz, de bondade, de compreensão, de um ambiente cristão que Você ofereça a seu filho, levando-o, sem que êle mesmo o sinta, a substituir a maldade que, porventura, seu espírito traga do passado, pelas virtudes que Você, cuidadosamente, o ajudará a desenvolver. Será o resultado da maneira de Você enfrentar e resolver as situações que a vida apresente. Porque seu filho estará, sempre, observando tôdas as suas palavras, todos os seus gesto, tôdas as suas atitudes e, mais ainda, estará, sempre, procurando imitá-la.

Como poderá Você conseguir que êle conserve a calma, se lhe dá constantes exemplos de irritação?

Como poderá pretender que êle cultive a paciência, se Você se impacienta com as faltas que êle ou outros cometem?

Como poderá conseguir que êle desenvolva, em seu espírito, a humildade sadia e digna, se lhe dá exemplos de assomos irrefletidos de orgulho?

Como poderá pretender que êle seja sincero e leal, quando êle observa Você faltar à verdade?

Como poderá almejar que êle seja compreensivo, quando êle vê Você comentar as faltas alheias?

Como poderá desejar que êle desenvolva o espírito de justiça, se o repreende e, o que é pior, o castiga, nem sempre com justiça, mas, muitas vêzes, caprichosa e autoritàriamente?

Seu filho precisa confiar em Você e ser levado a seguir os seus ensinamentos e conselhos, não por temer a sua autoridade de adulto com poderes discricionários sôbre êle, mas, por reconhecer a sua autoridade moral e por sentir em Você esta segurança, diante da qual todos os conflitos se desvanecem.

Isto é difícil... Nós bem o sabemos. Mas constitui o melhor e maior estímulo para o seu próprio aperfeiçoamento, para o burilamento do seu espírito. E outra não é a razão de nossa estada neste mundo.

Se a você foi confiado o privilégio de ser Mãe, fôrças extraordinárias, emanadas do espírito luminoso de Maria — Aquela Mãe que soube colocar, sempre, a Vontade de Deus acima de seu Amor pelo Filho — hão-de lhe sustentar o espírito e o coração, tornando-a capaz de, mau grado suas presumíveis inferioridades e fraquezas, realizar, junto de seu filho, verdadeiros milagres de amor.

Outro não é o segrêdo dos corações das Mães.

EM QUE CONSISTIRÁ A FORMAÇÃO MORAL-RELIGIOSA?...

Todos nós, cristãos, diante da desorganização social que nos envolve, reconhecemos a necessidade imperiosa de *cultivar os preceitos divinos no coração infantil. E, então, ensina-se catecismo, dão-se aulas nos tempos das múltiplas denominações* religiosas, multiplicam-se as Escolas de Evangelho.

Entretanto, em que consistirá a formação moral-religiosa da criança? Em receber conselhos sôbre o modo pelo qual deve agir? Em assistir aulas, por mais interessantes que o possam ser, a respeito da maneira de viver? Em estudar e conhecer muito bem os preceitos do Senhor?

Sim, tudo isso faz parte da formação moral-religiosa. Todavia, não é tudo. E pouco ou quase nada representará, principalmente, se tôdas essas coisas forem ensinadas apenas fora do lar ou em contradição ao que a criança observa e em que toma parte no próprio ambiente doméstico.

Não ser tão sòmente com aulas sistemáticas ou sistematizadas que conseguiremos formar caracteres cristãos. Poderemos, assim, quando muito, preparar escritores, oradores, etc., mas não estaremos **exercitando a criança na prática da vida cristã**, exercício indispensável no trabalho de modificação da conduta, que pretendemos realizar.

A formação moral-religiosa não poderá, jamais, ser alcançada por meios externos. Não será mantendo ou ostentando uma disciplina exterior que a estaremos cultivando. Terá de ser, antes, a formação lenta e segura de hábitos e atitudes *que partam de dentro para fora, terá de ser a substituição, na criança*, de sua maneira de agir e de reagir aos estímulos oferecidos pela vida, que não se coadune com os ensinamentos do Cristo. E isto terá de ser realizado, principalmente, pelo lar.

A criança recém-nascida, para quem a mãe estabelece um horário de alimentação e de sono, já estará sendo educada. Estará sendo habituada a dominar o instinto da fome. E isto a facilitará, mais tarde, a educar os demais instintos e tendências, pela fôrça da vontade.

A criança, embora, ainda, sem entendimento, deverá ir sendo educada sem o sentir. Com o correr do tempo e o avanço da idade, à proporção que se fôr integrando no mundo, necessário se faz que o lar lhe vá oferecendo, cada vez mais, ambiente e oportunidades educativas, orientadas por aquêles que, mais de perto, a acompanhem.

Se quisermos que a Escola de Evangelho realize, realmente, algum trabalho educativo, teremos de levá-la até os lares, de transformá-la numa grande família, prolongamento dos próprios lares, a fim de que constitua um elemento de integração e, jamais, de desajustamento da criança à própria família.

LIVROS NOVOS

«INICIAÇÃO ESPÍRITA» — Tomo V — Temos em mãos o Tomo V da série «Iniciação Espírita», editado pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, de autoria do confrade Emílio Manso Vieira.

Belo trabalho! Simples na forma, claro na linguagem e profundo na essência!

Lendo-o, meditando-o, sentindo-o em tôda a sua profundeza e sentimentalidade, revivemos alguns dos mais inesquecíveis episódios da vida dos apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A história do Cristianismo é cheia de beleza e de poesia! Através dela, os corações se enebriam das doces consolações do Evangelho e encontram a paz que lhes completa o vazio d'alma.

«Iniciação Espírita», que agora se publica, explica à luz do Espiritismo, tôdas as fases culminantes da Igreja do Caminho, mostrando a semelhança entre a conduta dos Apóstolos e a orientação que norteia a Doutrina dos Espíritos.

Desde a ressurreição do Cristo à perseguição aos primitivos seguidores da Doutrina Cristã pela Roma paganizada, há uma sequência de fatos confirmando a assistência permanente dos Espíritos aos discípulos do Senhor.

No Cristianismo nascente, conforme os textos da própria Bíblia, a comunicação dos espíritos evidenciou-se da maneira mais clara e positiva. Os Apóstolos não eram senão transmissores da legião dos espíritos colaboradores de Jesus na grandiosa tarefa de espiritualização da humanidade.

Por isto que, na história do apostolado primitivo da Igreja Cristã, ficou registrada, em letras de luz, aquela página eloquente do Dia de Pentecostes, em que os apóstolos, como verdadeiros «médiuns» que foram, falavam, nos mais diversos idiomas, às gentes de tôdas as nações, anunciando o Reino de Deus.

O Tomo V de «Iniciação Espírita» é uma parte dêsse enunciado maravilhoso dos Atos dos Apóstolos, que merece ser lida e meditada por todos.

Felicitamos ao confrade Emílio Manso pela colaboração que acaba de prestar à divulgação dos princípios cristiânicos do Espiritismo e à Federação Espírita do Estado de São Paulo pelo seu alto espírito de compreensão e responsabilidade, contribuindo com uma parcela de esforços na obra redentora da divulgação da Boa Nova de Jesus.

Gratos pelo exemplar que recebemos.

* * *

«AS TRÊS REVELAÇÕES PARA CRIANÇAS — De autoria da conhecida escritora espiritualista Maria Amélia Anháia Ferraz, acaba de surgir o interessante opúsculo «As Três Revelações para Crianças».

Trata-se de um esplêndido trabalho no gênero da literatura espírita infantil, destinado a colaborar com os professores das Escolas de Evangelho na espiritualização da infância.

Através dêle, D. Maria Amélia Anháia Ferraz oferece aos pequeninos 26 aulas sôbre os ensinos bíblicos e kardequianos e bem assim uma parte recreativa, com poesia e letras de cantos.

Encontramos em «As Três Revelações para Crianças» um método intuitivo e accessível de imprimir à mente infantil as consoladoras lições da Espiritualidade.

Os fatos ocorridos desde a vida de Moisés à época de Allan Kardec são adaptados, com uma linguagem fácil, ao aprendizado das crianças.

A explicação das paróbolas do Cristo e o estudo dos pontos fundamentais da Doutrina Espírita são feitos com simplicidade e clareza, facilitando aos orientadores das Aulas de Moral Cristã uma interpretação metodizada e eficiente.

Nossos parabens a D. Maria Amélia Anháia Ferraz pelo livro que acaba de publicar e os nossos sinceros agradecimentos pelo exemplar que, atenciosamente, nos ofertou.

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Automovel «Hudson» - Lote - Geladeira - Eletrola e Enceradeira - 5 valiosos Prêmios, em sorteio para construção do Ginásio «O Precursor»

Em benefício da construção do Ginásio «O Precursor», a Associação Cristã Educadora S.A. já empreendeu tôdas as providências para um sorteio de prêmios pela grande Loteria Federal do Brasil, no Natal do corrente ano.

Cada bilhete do sorteio está sendo vendido a Cr$ 50,00, estando relacionados e expostos na Galeria do Edifício Dantés, os seguintes prêmios: 1.º) um automóvel «Hudson Pacemake», 1953, motor 197756; 2.º) um lote de terreno, n. 3, da quadra 56, da 3.ª secção suburbana, sito à rua Oscar Trompowsky, no Bairro da Barroca, em Belo Horizonte; 3.º) uma geladeira «Frigidaire», 7 pés; 4.º) uma eletrola de luxo, com pic-up, 3 velocidades, rádio de 11 válvulas; 5.º) uma enceradeira «Citylux», de luxo.

Merece aplausos e incentivo a proveitosa e oportuna iniciativa da Diretoria da Associação Cristã, uma vez que tôda a renda do sorteio será destinada à construção do primeiro Ginásio espírita de Belo Horizonte, a grande aspiração dos confrades da Capital e do interior do Estado.

A Associação Cristã Educadora S.A. foi fundada sob os auspícios da União Espírita Mineira, no ano passado. Jurìdicamente constituída, com estatuto aprovado e registrado, a novel instituição já adquiriu um magnífico terreno junto ao Bairro denominado Cidade Jardim, um dos mais encantadores recantos da Capital mineira.

A Sociedade foi inicialmente fundada com o capital social de Cr$ . . 500.000,00, subscrito em menos de 20 dias por confrades de boa vontade e, no momento, sua Diretoria estuda a possibilidade de aumentá-lo, a fim de que o futuro educandário possa ser erguido o mais ràpidamente possível, preenchendo tôdas as exigências pedagógicas e os requisitos de confôrto.

Nossa folha, que tem acompanhado com vivo interêsse as demarches dos responsáveis pela extraordinária obra educativa, envia aos mesmos calorosas felicitações e roga a Deus bênçãos em favor dêsses abnegados trabalhadores da educação juvenil.

A todos os confrades lançamos um veemente apêlo, nesta oportunidade, no sentido de que auxiliem a educação dos futuros responsáveis pela nossa maravilhosa Doutrina, concorrendo generosamente na aquisição de muitos bilhetes e conseguindo compradores para outros.

Solicitamos, outrossim, o auxílio decidido dos jovens e das Mocidades Espíritas de Minas e do Brasil, em favor da grandiosa obra: — Ginásio «O Precursor».

Acreditamos sinceramente que a juventude «é a sementeira esperançosa do Espiritismo» e a ela cabe imensa responsabilidade para o êxito do benemérito movimento da construção e do funcionamento do modelar estabelecimento de ensino secundário, onde serão preparados os jovens de hoje e de amanhã, futuros dirigentes no mundo do Terceiro Milênio!

Mensagem aos Jovens Espíritas de Minas Gerais

«Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz,
O mundo clama por Cristo
E Cristo clama por nós».

CASIMIRO CUNHA

Paz em Jesus.

Aproveitando a passagem pela capital sergipana do nosso irmão Ismael Ramos das Neves com destino a Belo Horioznte, achámos por bem endereçar-vos uma mensagem de confraternização, como testemunho da amizade que nos identifica no abençoado trabalho do Senhor.

Mocidades das Alterosas.

O Nordeste, varrido embora pelo turbilhão das agonias que a estiagem espalhou pelos caminhos do sertão, permanece de olhos voltados para o céu, contemplando, sereno e esperançoso, o limiar de uma nova era de paz e de bonança para a gente brasileira.

Aprendemos a lutar e encontrámos na luta o refúgio sacrossanto em que as nossas almas se retemperam para as grandiosas jornadas do porvir.

A nossa luta, porém, não significa a destruição e a morte. E' a luta santificante do amor levantando sustentáculos de paz e de harmonia, onde o coração humano, aflito e desesperado, encontre as doces consolações do Evangelho.

Assim, a saudação que vos endereçamos é a do TRABALHO, da SOLIDARIEDADE e da TOLERÂNCIA.

Sem o Trabalho, nossas instituições pereceriam na inutilidade. Sem a Solidariedade, não nos compreenderíamos. E sem a Tolerância, a mensagem de Cristo deixaria de ser a luz dos nossos caminhos.

Avançar! Avançar decididamente, empenhado de coração e consciência na evangelização do mundo, é o brado que desperta a JUVENTUDE ESPÍRITA CRISTÃ, no prelibar das aleluias de renovação do Terceiro Milênio do Evangelho!

A distância não nos separa nunca — Jesus é o liame divino das nossas mais santas aspirações!

Abençoados sejam os sofrimentos, portadores de novas claridades para o coração.

Sem que aprendamos a sofrer, não receberemos o salário de luz que o Céu, por acréscimo de misericórdia, concede a todos os peregrinos do mundo.

Unidos, eternamente unidos, no mesmo ideal grandioso de evolução e trabalho, seja o Evangelho do Cristo o bálsamo das nossas dôres e o roteiro da nossa vitória.

E com um abraço, efusivo e sincero, portador das mais santas afeições, subscreve-se a Mocidade Espírita Sergipana.

(aa.) Maurilourdes Ferreira Ramos, presidente; Carmelita Vieira de Avezedo; vice-presidente; e Clase Mary de Albuquerque Mesquita, secretária.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
Oscar Ezequiel Públio, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
Cyro Guerra, em Paracatú.
NELSON DE OLIVEIRA MARQUES — Santa Rita do Sapucal.
RUBENS CARLOS DA SILVA — Patrocinio.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Publicações recebidas

Agradecemos a gentileza da remessa e solicitamos acusar a recepção de O ESPÍRITA MINEIRO:

"Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira — Ns. 1 a 3, de janeiro a março de 1953;

"Saúde", mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária — Ns. de fevereiro e março de 1953;

"Santos Espírita", órgão mensal da Mocidade Espírita "Ismênia de Jesus", da cidade de Santos — Ns. 11 e 12, de janeiro e fevereiro de 1953;

"O Semeador", órgão da Federação E. do Estado de São Paulo — Ns. 107 e 108, de janeiro e fevereiro de 1953;

"Amor à Verdade", da cidade de Ribeirão Preto — Ns. de dezembro de 1952 a fevereiro de 1953;

"Boletim do Instituto Espírita "João Evangelista", de Recife — Pernambuco — N. de dezembro de 1952;

"Boletim de Informacion y Propaganda" — Organo da Sociedad Escuela de Estudios Psicologicos "Discipulos de Lázaro" — Cuba — Ns. 82 a 85, de setembro a dezembro de 1952;

"Boletim del Circulo de Estudios Progresso Espirita" — Argentina — Ns. 69 a 72 — de dezembro de 1952 a março de 1953;

"L'heure D'être" — Boletim mensal da "Association Fraternelle Internationale" — França — Ns. de janeiro a março de 1953;

"Revista Internacional do Espiritismo" — Matão — S. Paulo — Ns. de janeiro a março de 1953;

"Relatório do Departamento de Assistência Social "João Bôsco" — anexo à Aula de Iracema — Escola Evangélica do Grupo Astral "Paraiso do Bem", à Praça Conde de Prados, 126 — Barbacena — Minas Gerais;

"O Iluminador", órgão da Associação Espírita "Allan Kardec", de S. José do Rio Preto — Estado de S. Paulo — Ns. 11 e 12, janeiro e fevereiro de 1953;

"O Clarim", órgão de propaganda espírita, científico, filosófico e noticioso, editado em Matao, São Paulo — Ns. 12 a 17, de janeiro a março de 1953;

"Luz da Verdade", um jornal para divulgação do Espiritismo, que se publica em Salvador, Bahia — N. 42;

"Boletim Informativo", de distribuição interna e anual da "União Espírita Cachoeirense", em Cachoeira Paulista — N. 1;

"O Ismael", órgão da Mocidade Espírita "Rubens Jorge", sediada em Barretos, Estado de S. Paulo;

"O Caminho", órgão quinzenal de divulgação da Doutrina dos Espíritos, de Guaxupé, Minas — N. 70;

"A Flama", da União da Mocidade Espírita de Uberaba — Ns. 633 e 634, mês de fevereiro de 1953;

"Revista Espírita do Brasil", órgão oficial da Liga Espírita do Distrito Federal — N. 2 — Ano XXIII;

"Desobsessão", boletim mensal do Hospital Espírita — Pôrto Alegre — Rio G. do Sul — Ns. 58, 59 e 60, dos meses de dezembro de 1952 e janeiro e fevereiro de 1953;

"Orientador", órgão espírita que se edita em Passo Fundo, Rio G. do Sul — Ns. 53 a 57, dos meses de agôsto a dezembro de 1952;

"Goiás Espírita", órgão da União Espírita Goiana — N. 56, do mês de janeiro de 1953;

"A Verdade", órgão da Federação Espírita Pernambucana — Ns. 11 e 12, dos meses de novembro e dezembro de 1952.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

CARTA DE MULHER

Lúcia, querida.

Permita Deus que êste recabo de Vóvózinha chegue em tempo às suas mãos. E' minha alma que implora ao Criador esta dádiva, pois grave e tremenda falta está para ser cometida pela querida neta.

Lúcia, confesse o seu equívoco. Ainda é tempo.. Sua vontade foi norteada errôneamente.

Sua carta diz, em tom de vitória que em animada polêmica em casa, lutando contra a opinião de seu marido e de seu filho, conseguiu você impedir que êste aceitasse o emprêgo que solicitara a determinada emprêsa. E a resposta negativa foi enviada no primeiro dia do prazo indicado para tal.

Oh! Lúcia, você errou! E ainda é tempo de corrigir seu êrro! Ainda há tempo para a revogação de sua arbitrária imposição.

Querida Lúcia, então minha filha ousa impedir ao ente amado o que de mais nobre e mais eficiente existe para o aprimoramento do Espírito: o trabalho? Não incorra em semelhante êrro, que faria com que você em futuro próximo se arrependesse da atitude intempestiva.

Já diz o adágio popular que a inércia é mãe de todos os vícios.

Lúcia, o trabalho é vida. E' fonte regeneradora do Espírito. O mundo, em todos os reinos da Natureza, não se movimenta a cada instante? O trabalho é constante, minha neta. Veja as aves em busca de alimento! Não se agita a natureza na troca e na comunhão exuberante para a propagação da espécie? Verifique que ninguém pode fazer jus ao pão que não ganhou com o próprio suor do rosto.

Na agitação da vida moderna, aquêle que tiver senso e noção de responsabilidade não poderá se manter na inutilidade. Não se admite mais, na época do rádio, da imprensa e da televisão, a ignorância dos sêres ante a miséria que assola o mundo.

E Vóvózinha, minha querida Lúcia, se refere à miséria moral tanto quanto à física; à sêde espiritual de que todos se acham possuídos, tanto quanto à fome que ceifa vidas humanas em todo o globo.

Lúcia, abra os olhos à vida real, não à vida fictícia com a qual se engabelou, enchendo os dias de leituras vãs e atividades fúteis, que a levaram à falsa interpretação do momento que o mundo vive. Não se zangue com a Vóvózinha, mas ela também se julgaria culpada no crime de descaso à humanidade, se não levantasse sua voz para dizer:

— Corra, corra sem demora, e solicite de joelhos, se necessário fôr, que dêem uma ocupação honrosa ao seu filho e, mais ainda, se houver folga no horário, prencha-a com novas ocupações bem orientadas, porque isto é o que deve ser feito por todos os que tenham consciência do crítico e decisivo momento por que passa a humanidade.

Há um desequilíbrio evidente ameaçando a estabilidade do mundo e preciso se torna que redobremos o nosso trabalho, a nossa atividade no bom sentido, para tentar o equilíbrio, pela compreensão.

Lúcia, se não consegui fazer com que você reconsidere sua opinião, vamos, querida neta, buscar na palavra do Meigo Nazareno, o convite amoroso de incentivo a todos os homens:

«Meu Pai opera até agora e também eu opero».

E pela voz portentosa do Precursor, daquele que clamou no deserto, a advertência foi taxativa:

«O machado já está pôsto à raiz das árvores; tôda a árvore que não produzir fruto bom será cortada e lançada ao fogo».

Tanto é exata a recomendação que quase dois mil anos após, no envio do Espírito da Verdade, conforme promessa de Jesus aos homens, ainda prevalece a mesma divisa incentivadora:

«Trabalho, Solidariedade, Tolerância».

Lúcia, norteados para Jesus, trabalhemos, cada qual em seu setor, demonstrando, assim, a nossa Solidariedade aos irmãos e tenhamos Tolerância para com os que, na infância do aprendizado, ainda se movimentam com deficiência, merecendo o nosso inventivo.

Lúcia querida, uma última palavra de Vóvózinha: TRABALHO! TRABALHO! TRABALHO!

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMÉLIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

Noticiários das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CRUZADA DOS CADETES ESPÍRITAS

Recebemos gentil comunicação de haverem sido iniciados os trabalhos da Cruzada dos Cadetes Espíritas, funcionando na Escola de Resende.

A Cruzada dos Cadetes Espíritas tem a seguinte diretoria: presidente — Laércio Monteiro da Rocha; vice-presidente e bibliotecário — Paulino R. Gonzales; 1.º secretário — Luiz de Almeida Vieira; 2.º secretário — Aires M. Ulisses; tesoureiro — Ned Belles; orador — Otávio M. Ulisséa.

Somos gratos pela comunicação e almejamos aos novos cruzados as consolações do Evangelho.

*

CENTRO ESPÍRITA "EURÍPEDES BARSANULFO

A 1.º de maio próximo, terá lugar em Muzambinho a inauguração do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", consoante comunicação que recebemos do nosso representante naquela cidade.

Votos de pleno êxito à nova instituição que surgirá.

*

FUNDADA A UNIÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

As senhoras espíritas de Monte Carmelo, em solenidade realizada no dia 14 de fevereiro último, na sede do Centro Espírita "Humildade, Amor e Luz", daquela cidade, fundaram a União "Allan Kardec".

A primeira diretoria ficou assim constituída: presidente — Alzária de Oliveira França; vice-presidente — Ondina Mundim Cardoso; 1.º secretária — Aristina Rocha; 2.º secretária — Maricota Fernandes; 1.º tesoureira — Olimpia Veloso; 2.º tesoureira — Irinea de Nápoli; 1.º procuradora — Maria Albertina Pinheiro; 2.º procuradora — Irani Ferreira; 3.º procuradora — Maria Lara Goulart.

Comissão de Assistência: Cândida de Oliveira — Tereza de Nápoli — Conceição de Nápoli — Apalina Pinto — Ruth Rocha Siqueira — Maria das Dores — Astrogilda Monteiro de Castro — Maria Abadia — Idalina Justino — Maria do Carmo — Sabina Almeida — Aparecida Fernandes Portilho — Maria Rosa Melo — Maria Augusta Faria — Maria de Moura — Maria Abadia Leite — Escolástica Crato e Almerinda Davi de Oliveira.

*

NOVA DIRETORIA DA MOCIDADE ESPÍRITA DE BARRETOS

A diretoria da Mocidade Espírita de Barretos, Estado de São Paulo, eleita a 1.º de fevereiro último, com o mandato de 1 ano, ficou assim constituída: presidente — Donato Ferreira; vice-presidente — José Pereira Novo Junior; 1.º secretário — Jair Monteiro; 2.º secretária — Maria José Pereira Gomes; tesoureiro — Milton Ferreira; Dep. Social — Aloisa Mara Fernandes; Dep. de Propaganda — Mariza Morais Melo; Dep. de Estudos — Adalgisa Marta Fernandes. Conselho Consultivo: Dr. Wilson Ferreira de Melo, Maurício Ferreira e Serafim Ferreira.

*

VISITA BELO HORIZONTE SAVANANDA SWANI

Os meios espiritualistas belorizontinos viveram momentos de intensa vibração com as palavras pronunciadas pelo Mestre Iogui Savananda Swani, que ora nos visita.

Conhecedor das doutrinas orientais, Savananda Swani realiza, no momento, uma excursão pelos países da América do Sul, na missão de falar a tôdas as gentes de assuntos da mais alta transcendência e profundamente ligados ao destino da humanidade.

Suas palavras, realmente, são cheias de espiritualidade e prendem grandes auditórios.

Durante os dias que tem permanecido em Belo Horizonte, juntamente com a sua esposa, já teve oportunidade de pronunciar 4 palestras na União Espírita Mineira, sendo a última delas dedicada a Associação Feminina "Casa de Betânia".

Ao ilustre visitante, nossos votos de muito progresso espiritual.

*

MOCIDADE ESPÍRITA DO PRECURSOR

Todos os domingos, às 15 horas, em sua sede, à rua Curitiba, 626, 1.º andar, a Mocidade Espírita do Precursor, anexa à União Espírita Mineira, continua realizando sessões doutrinárias, com estudo do "Evangelho Segundo o Espiritismo" e do "Livro dos Espíritos".

Convite a todos, especialmente aos jovens.

*

C. E. "CAMINHEIROS DO BEM"

Recebemos comunicação de haver sido eleita a nova diretoria do C. E. "Caminheiros do Bem", sediado em Araxá, Minas, a qual ficou assim constituída: presidente — Antônio Pedro da Costa; vice-presidente — Abílio Coelho; 1.º secretário — João Geraldo Perfeito; 2.º secretária — Ligia Tavares; tesoureiro — José de Oliveira Perfeito.

Nossos votos de paz e fraternidade aos distintos irmãos eleitos.

*

C. E. "DIVINO MESTRE"

Recebemos convite para a solenidade de entrega de diplomas a primeira turma formada pela Aula de Corte e Costura "Teresinha Flores", a realizar-se no Centro Espírita "Divino Mestre", à rua São João Evangelista, 317, no bairro de São Pedro, nesta Capital.

A cerimônia terá lugar no dia 1.º de maio, precisamente às 19,30 horas, sendo paraninfo o estimado confrade Antônio Loreto Flôres.

Somos gratos pelo convite.

*

O ESPIRITISMO EM BOA ESPERANÇA

A cidade mineira de Boa Esperança, na segunda quinzena do mês de fevereiro último, viveu dias de intensa espiritualidade, com a visita dos confrades Antenor de Sousa, Sebastião Lasneou e espôsa, d. Olívia, e Martins Peravva. E, posteriormente, do conhecido místico Humberto Rhoden.

Das cidades vizinhas compareceram os confrades João Corrêa Veiga, prof. João Salgado de Abreu, professora Luiza Carvalho, Donato Lamaita, o farmacêutico Nenê Rodrigues e o conhecido Ildefonsinho, da cidade de Formiga.

No dia 24, então, Boa Esperança recebeu Humberto Rhoden, o qual teve oportunidade de realizar ali magníficas conferências, sob pontos de real magnitude do vero Cristianismo.

Inaugurada a nova séde da «Casa Transitória»

Transcorreu em ambiente das mais puras irradiações de paz e harmonia, a solenidade inaugural da sede própria da «Casa Transitória», no Horto Florestal, a 21 de abril último.

O acontecimento repercutiu amplamente, não apenas entre os espíritas, como no seio de todos os belorizontinos, dada a simpatia que desfruta aquela entidade pelos serviços que vem prestando em favor de todos os desafortunados da sorte.

Precisamente às 16 horas, d. Maria de Lourdes de Carvalho, presidente da instituição, deu por inaugurada a nova sede da «Casa Transitória», ao descobrir a placa comemorativa afixada no prédio, a qual se encontrava coberta pela Bandeira Brasileira.

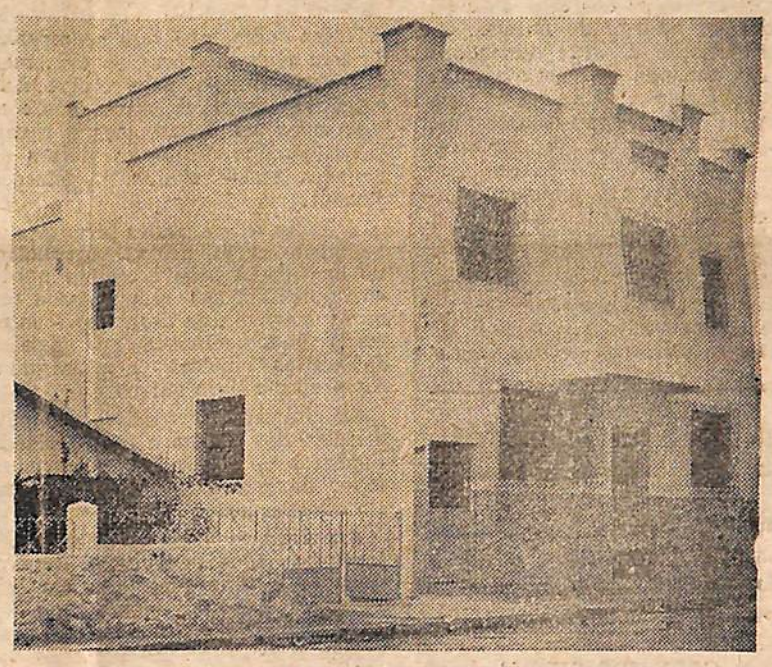
Presidiu o ato o sr. Waldemar Diniz Henriques, presidente da Câmara Municipal, discursando, na oportunidade os srs. Élio Duarte, um dos conselheiros da sociedade; jornalista Nilton Rossi, também componente da diretoria da Casa; d. Maria de Lourdes de Carvalho; dr. Lídio Diniz; Oscar Santos, em nome do Abrigo Jesus; João Tibúrcio, em nome dos cegos; dr. Amintas de Barros e o tenente Rui Santos, que agradeceu o minuto de silêncio em memória ao seu pai, o irmão Cícero Pereira, já desencarnado e que foi o primeiro presidente da «Casa Transitória».

Todos os oradores expressaram a significação do acontecimento, ressaltando a missão da mulher em face das obras assistenciais e destacando, naquele ato, a figura de d. Maria de Lourdes, que, ao lado de todos os diretores, não tem medido esforços para que a «Casa Transitória» execute plenamente o seu vasto programa de amparo aos desajustados sociais.

Na ocasião, foram lidos telegramas de congratulações endereçados pelo irmão Francisco Cândido Xavier e pelos diretores da «Casa Transitória» no Distrito Federal.

Ao ensejo daquelas festividades, tocou a banda de música da Escola «João Pinheiro».

Nosso jornal esteve representado e, neste momento, congratula-se com os responsáveis pelo erguimento da magnífica obra, digna de aplausos.



O magnífico prédio da «Casa Transitória»

LIVROS ESPÍRITAS

À venda na séde da União Espírita Mineira

RUA CURITIBA, 626

CASA DE BETÂNIA

A Associação Feminina Espírita "Casa de Betânia" realizou, na tarde do dia 29 de março último, na sede da "União Espírita Mineira", onde funciona como um dos mais ativos departamentos femininos da Capital, uma distribuição de agasalhos a centenas de pessoas realmente necessitadas.

O ato revestiu-se de simplicidade e constituiu uma singela homenagem das irmãs componentes da "Casa de Betânia" ao espírito de D. Carmela Aluoto, uma das benfeitoras da instituição que da vida espiritual continua a proteger aquêle grupo de dedicadas trabalhadoras da Seara do Cristo.

Registrando o acontecimento, "O Espírita Mineiro" endereça às confreiras da "Casa de Betânia" as mais sinceras felicitações, bem como a expressão mais legítima da sua solidariedade à merecida homenagem que dedicou ao espírito de D. Carmela Aluoto.

Oração a Bezerra de Menezs

Meu caro Bezerra:

Transcorre hoje — 11 de abril de 1953 — o 53.º aniversário do teu desencarne!

Na esteira do tempo, o teu vulto de médico e de apóstolo imortalizou-se como mensagem de amor e consolação a todos os sofredores, reavivando a esperança n'alma daqueles que peregrinam, sob o guante das amarguras, pelos caminhos empoeirados da terra.

Permaneces vivo, porque, se o teu corpo baixou ao túmulo, no Cemitério do Cajú, a 11 de abril de 1900, o teu espírito alçou, feliz, às moradas de luz do Reino Celestial.

Recebe, por isso, bondoso irmão, o preito da nossa eterna amizade e a expressão do nosso mais carinhoso reconhecimento por tudo quanto, em nome do Evangelho, tens espalhado entre os corações sofredores e necessitados dêste mundo!

Salve Bezerra, «Kardec brasileiro»!

I. R. Neves.

MEDITANDO

DEUS!

Essência das essências de todo o bem!

Eternamente indefinível! Infinitamente maior do que tôdas as nossas sublimações de inteligência e bondade!

Nem a eternidade do tempo nem o infinito do espaço Lhe comporta.

E' a luz inaccessível e a bondade que não se extingue!

Amemo-Lo na simplicidade das cousas, busquemo-Lo no amor da Vida e encontra-Lo-emos a todos os passos do nosso caminho, fazendo-nos possuidores das claridades eternas do Seu Reino.

Irmão Peregrino.

Confrade amigo:

Se V. não está recebendo regularmente o jornal, pedimos a fineza de nos comunicar com urgência. Nossa expedição é rigorosamente controlada, mas não podemos nos responsabilizar pelo serviço do Correio. Entretanto, com prazer, atendemos a tôdas as reclamações.

BAIRRO «NOSSO LAR»

OS PRIMEIRROS 100 LOTES SEM ENTRADA!

Localizados no BARREIRO, juntos à CIDADE INDUSTRIAL, a 5 quarteirões da USINA SIDERÚRGICA MANNESMANN.

Adquira hoje o seu lote a prestação, sem juros no **Bairro «NOSSO LAR»**, no **Bairro Santa Fé** ou na **Vila Vânia**

Proprietária: Imobiliária Irmãos Duarte Ltda.

R. da Bahia, 570, 6.º andar, Ed. Alcasan — Fone 4-1131

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

IMÓVEIS

Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial 5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento

Corretagem e Conta própria - Escritório

R. RIO DE JANEIRO, 324 - 1.º AND. - SALA 111 - FONE 4-5244

ADEMAR DIAS DUARTE

ADVOGADO

Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-113

BELO HORIZONTE

FAÇA SEU LUNCH NA

Galeria Odeon

Sorveteria - Especialidade em Torradas Americana

Avenida Afonso Pena, 578

COOPERE CONOSCO: ASSINE «O ESPÍRITA MINEIRO»

"A alma dorme na pedra, sonha na flor e desperta no homem."

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar — R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

SORTES GRANDES?

Campeão da Avenida

E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770

BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone [illegible]

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLIV | BELO HORIZONTE, MAIO - 1953 | N.º 15

DIRETRIZ

A divisão enfraquece. A iniciativa própria dificulta o êxito. A unificação é lei universal. «Todos por um, um por todos», na realização de uma obra de cada vez.

O homem, na terra, é um elemento associativo, por vocação e destino. Nos primórdios da raça humana vivia êle o estágio gregário da família no reduto defensivo da caverna, enquanto reduzia ou suprimia o condomínio das feras no seu âmbito de atividades.

Livre, passou a exercer a sua influência sôbre outros homens que lhe reconheceram a supremacia da fôrça e do engenho. Realizou, então, alianças, esboçando a coletividade dos clãs, que se transformaram, depois, em tribus, nações, impérios.

O universalismo está implícito, ainda que inconfessado, na finalidade social humana. E' fôrça expansiva e dominadora, é lei universal em que a singularidade tem função colaboracionista, tanto na trajetória harmoniosa dos astros, como na ação societária do indivíduo, ou na atração dos átomos para a modelagem dos corpos.

No campo da espiritualidade, a mesma lei se positiva na Unidade divina, no destino das criaturas para ela, na transcendência dos imperativos da perfeição, na generalização dos postulados da vida e da civilização.

Tôda a ação que representa a quebra da aliança de esforços ou quebra da unidade de diretriz, se transforma em agente de dissolução, a retardar o avanço para a vitória ou para a realização.

Se, em tôrno de um idéia se congregam os homens, inspirados em alevantado ideal, limitam a objetivação, se impõem diretivas, arregimentam esforços, acumulam resultados, diante das possibilidades do meio, reunem probabilidades de pronta realização. Se, porém, ocorre divisão entre os responsáveis, do fraccionamento de atividades resulta o enfraquecimento ou fracasso do objetivo colimado. Mas, se cada um dos elementos discordantes empreende iniciativa própria, diminuirão, é certo, as possibilidades de êxito, ou estacionárias se tornarão as emprêsas projetadas.

Essa experiência, reduzida a lei, se aplica a tudo, não se furtando a ela os obreiros das realizações espíritas, cujos fracassos decepcionantes provocam o abôrto das mais nobilitantes iniciativas.

Cada indivíduo, cada pequeno grupo se dedica a múltiplos objetivos, que se estiolam na morosidade, manietados pelas dificuldades do meio, ainda que alimentado o esfôrço na fé estimulante e construtiva. Observa-se fervor no afã de realizar, mas isso, como tudo neste mundo, tem um limite de possibilidade. Cem homens não podem construir um hospital, quando a previsão exige mil obreiros.

Daí verem-se promissores empreendimentos se deterem no âmbito de remota possibilidade, porque cada um quer realizar obra que exige esfôrço de muitos. Se se fundirem em uma, os esforços solidários de cinco tentativas, certamente, em breve espaço, estará levantado um estabelecimento de caridade, bastante à mitigação de muitas dores.

Que os estímulos da fé e da solidariedade reunam os trabalhadores da seara no sentido da mútua cooperação, em bem do êxito das iniciativas.

Não cinco hospitais, mas um, em tôrno de cuja realização se congreguem todos os espíritas, sem competições, sem exclusivismos, sem personalismos, sem abstenções. E' um apêlo que fazemos como condição necessária à unificação, preconizada, ansiada pelos trabalhadores de boa vontade, que miram a vitória total do Espiritismo.

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

Fala o Dr. Wantuil de Freitas sôbre a sua conversão ao Espiritismo — Fatos interessantes revelados — A missão da Umbanda

A Hora Espiritualista «João Pinto de Souza», irradiada pela Rádio Clube do Brasil nos ofertou, em folheto, a magnífica entrevista que lhe concedeu o Dr. Wantuil de Freitas, Presidente da Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Em virtude das lições contidas na sensacional entrevista e por se tratar da palavra autorizada do dedicado responsável pela F.E.B., vamos transcrever na íntegra a sua valiosa experiência que simbolisa o seu chamamento ao Espiritismo, diante dos fatos sensacionais que tiveram lugar em sua existência.

E, cumpre-nos ressaltar que o ilustre médico, em 1932, afirmava alto a sua descrença pela Doutrina quando dizia **«que o Espiritismo não passava de superstição e fanatismo de pessoas incultas»**. Desta maneira se expressava aquêle que, após 4 anos de estudos e aprendizagem, seria o escolhido para dirigir os trabalhos da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupa até hoje em razão de suas altas qualidades de inteligência e das virtudes que exornam o seu espírito e coração.

A entrevista do nosso valoroso companheiro, agora impressa, vem precedida de uma **Apresentação** que nos dá a notícia da corajosa atuação do Dr. Wantuil em 1939, quando sòzinho, como membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, defendeu brilhantemente o Espiritismo em sessão solene daquela douta Sociedade, a qual, como sabemos, desejava que o Govêrno proibisse a transmissão de programas espíritas pelo Rádio.

A ENTREVISTA

— Dr. Wantuil, o senhor foi sempre espírita?

— Não. Filho de pais católicos, até os 12 anos tive vontade de ser padre e constituía para mim um grande prazer ajudar missa ou cantar no côro da igreja. Aos 18 anos de idade, senti grande atração para o protestantismo metodista e cheguei mesmo a pensar em me fazer pastor.

Já rapaz e casado, apesar de me haver alheado de qualquer movimento religioso, dando-me, porém, com padres e pastores, por estranho que pareça, visto que nem a existência de Deus me preocupava, uma coisa acontecia comigo: lia bienalmente tôda a Bíblia, lia o Alcorão e tôda e qualquer obra, pró ou contra, do movimento religioso do Ocidente ou do Oriente.

Em janeiro de 1924 deixei o meu Estado natal e vim para o Rio, passando a freqüentar uma drogaria existente na rua dos Andradas, cujo sócio e gerente pertencia a várias ordens religiosas e foi mesmo condecorado com uma comenda papal.

— Antes de o senhor se tornar espírita, como encarava o Espiritismo?

— Chegarei lá. Em fins de fevereiro de 1932, num certo dia que me escapa à memória, a mencionada drogaria se encontrava com as portas fechadas para o almôço dos empregados, e eu, no seu interior, esperava com alguns amigos que os empregados saíssem, para que nós outros fizéssemos o mesmo, em companhia do gerente e nosso amigo. No grupo comentavam um fato espiritista, e eu, que nunca havia lido um livro de Espiritismo, metime na conversa, afirmando que tudo não passava de superstição e fanatismo de pessoas incultas. Quando eu assim falava, alguém me dá aviso de que se aproximava o velho contador da casa, informando-me de que êle era espírita e que convinha parássemos a conversa.

Achei jocosa a notícia e nela não pude acreditar. O contador, senhor «E», eu o conhecia bastante. Era um homem de cultura invulgar, de caráter íntegro, virtuoso ao máximo, e não julguei possível que êsse homem, que eu me habituara a respeitar por seus predicados morais e intelectuais, pudesse imiscuir-se com *essa gentinha inculta dos nossos morros sem escola*. Assim julgava eu o Espiritismo e os espíritas.

Aventurei-me a inquirir o meu amigo: Acaso o senhor é adepto do chamado Espiritismo?

Qual não foi a minha surprêsa de o senhor «E» não se magoar com a minha pergunta irônica e responder-me simplesmente: — Sou, sim, Wantuil. E como eu desse uma gargalhada estrondosa, continuou êle: — Você tem mãe, Wantuil? — Não, respondi-lhe eu. E, tomando de um lápis, escreveu êle os dados que me solicitou: o nome de minha finada mãe, o nome da localidade em que ela desencarnou e lá se foi para o almôço, com aquêle sorriso bondoso que o distinguia de todos nós.

— Mas, como sempre acontece àqueles que julgam tão desprimorosamente o Espiritismo, o senhor, por fim, tornou-se um espírita cem por cento convicto, não é verdade?

— De fato. Dias depois o senhor «E» veio informar-me que o Espírito de minha mãe me queria falar, em sua casa, na Tijuca, a tal dia e a tal hora. Ri-me do convite e retruquei que lá iria para provar ao meu amigo que êle estava sendo vítima de uma ilusão, de truques quaisquer, que lhe passavam despercebidos exatamente por ser êle um homem de boa fé, incapaz de fazer mau juízo do seu próximo.

No dia marcado, 8 de março de 1932, data que me é muito cara,

Continúa na 4.a pagina

O Espiritismo Considerado Religião Pelo Parlamento Inglês

Repercussão da notícia em todos os países do mundo - O Exército, a Marinha e a Aviação Britânicos realizam sessões espíritas.

As agências noticiosas do Velho Continente acabam de transmitir ao mundo a auspiciosa notícia de que o Parlamento da Inglaterra reconheceu o Espiritismo como Religião.

Todos aquêles que conhecem a história do Reino Britânico, sua existência de feitos heróicos, seus costumes e a psicologia do povo inglês, fleugmático, ultra-ponderado e orgulhoso de seu senso de responsabilidade, podem avaliar a significação transcendental da extraordinária deliberação dos legítimos representantes do Reino Unido da Inglaterra. Nação protestante, por excelência, comungando rigorosamente os princípios de Lutero e seus seguidores, por isso mesmo, sem problemas religiosos, a medida parlamentar assume aspecto de importância ímpar. Sua repercussão ultrapassou as fronteiras das ilhas britânicas, proporcionando farto noticiário à imprensa profana e religiosa dos outros continentes. Eis que, além de outras razões, sobreleva notar que, do tríplice aspecto da Doutrina Espírita, sòmente o científico conseguiu, por muitos anos, interessar à frieza amadurecida dos ingleses, por intermédio de sociedades de estudos psíquicos, da fenomenologia transcendental e metapsíquica, mormente sob êste ângulo da questão.

Posta a deliberação inglesa a exame, ainda que de maneira muito perfunctória, como acabamos de fazer, verificam-se os motivos de sua repercussão, que levaram as agências noticiosas a retransmití-la imediatamente para todos os recantos da terra.

A revista "The Greater World" (O Mundo Maior), órgão espírita inglês, publicou a resolução do Parlamento inglês, que damos a seguir, devidamente traduzida:

«Por deliberação do Parlamento Britânico, foi reconhecido como religião o espiritismo cristão, o que representa o resultado de um paciente e bem orientado trabalho que durou anos. Isto significa mais um progresso e ao mesmo tempo um acontecimento histórico nos anais do Espiritismo Cristão, no seu desenvolvimento célere e já vitorioso».

«O Marechal do Ar — Lord Dowding — grande e incansável pelejador pelo Espiritismo Cristão, a 30 de julho do ano p.p., solicitou ao Parlamento um esclarecimento, que se relaciona com aquela questão. Solucionando o assunto, declarou a s. excia. o Ministro do Ar de Sua Majestade — Lord de L'Isle and Dudley, que:

a) «O Espiritismo é reconhecido como Religião no Serviço Militar.

b) Aos militares espíritas das três armas — Exército, Marinha e Aviação — assiste o direito da anotação de sua crença espírita nos seus documentos militares e nos respectivos distintivos de reconhecimento.

c) Aos espiritistas, pertencentes aos corpos do Exército, da Marinha e da Aviação, assiste o direito de realizar reuniões religiosas, sempre quando existam dependências ou salões disponíveis. Estas decisões serão confiadas aos oficiais responsáveis (oficiais do serviço)».

Frisou ainda s. excia. Lord de L'Isle and Dudley que, sendo o Espiritismo reconhecido agora como religião, como religião deve ser também encarado e respeitado...

A revista «O Mundo Maior» assim encerra o seu comentário:

«Alegrar-se-ão, também, conosco, os nossos leitores ao assistirem a marcha evolutiva da doutrina da Luz

Continúa na 4.a página

RELIGIÃO

A ciência multiplica as possibilidades dos sentidos e a filosofia aumenta os recursos do raciocínio, mas a religião é a fôrça que alarga os potenciais do sentimento.

Por isso mesmo, no coração mora o centro da vida. Dêle partem as correntes imperceptíveis do desejo que se consubstanciam em pensamento no dínamo cerebral, para depois se materializarem nas palavras, nas resoluções, nos atos e nas obras de cada dia.

Na luta vulgar, há quem menospreze a atividade religiosa, supondo-a mero artifício do sacerdócio ou da política, entretanto, é na predicação da fé santificante que encontraremos as regras de conduta e perfeição de que necessitamos para o crescimento de nossa vida mental na direção das conquistas divinas.

A Humanidade, sintetizando o fruto das civilizações, é construção religiosa.

Nos nossos antepassados invertebrados e vertebrados caminhamos nos milênios, de reencarnação em reencarnação, adquirindo inteligência, por intermédio da experimentação incessante, mas não é sòmente a razão o fruto de nosso aprendizado, no decurso dos séculos, mas também o discernimento ou luz espiritual, com que pouco a pouco aperfeiçoamos a mente.

A religião é a fôrça que está edificando a Humanidade. E' a fábrica invisível do caráter e do sentimento.

Milhões de criaturas encarnadas guardam, ainda, avançados patrimônios de animalidade. Valem-se da forma humana, como quem se aproveita de uma casa nobre para a incorporação de valores educativos. Possuem coração para registar o bem, contudo, abrigam impulsos de crueldade. O instinto da pantera, a peçonha da serpente, a voracidade do lobo, ainda imperam no psiquismo de inumeráveis inteligências.

EMMANUEL

Só a religião consegue apagar as mais recônditas arestas do ser. Determinando nos centros profundos de elaboração do pensamento, altera, gradativamente, as características da alma, elevando-lhe o padrão vibratório, através da melhoria crescente de suas relações com o mundo e com os semelhantes.

Nascida no berço rústico do temor, a fé iniciou o seu apostolado, ensinando às tribos primárias que o Divino Poder guarda as rédeas da suprema justiça, infundindo respeito à vida e aprimorando o intercâmbio das almas. Dela procedem os mananciais da fraternidade realmente sentida, e, embora as formas inferiores da religião, na antiguidade, muita vez incentivando a perseguição e a morte, em sacrifícios e flagelações deploráveis, e apesar das lutas de separação e incompreensão que dividem os templos nos dias da atualidade, arregimentando-os para o dissídio em variadas fronteiras dogmáticas, ainda é a religião a escola soberana de formação moral do povo, dotando o espírito de poderes e luzes para a viagem da sublimação.

A ciência constituirá para o homem o clima do confôrto e enriquece-lo-á com os brasões da cultura superior; a filosofia auxiliá-lo-á com valiosas interpretações dos fenômenos em que a Eterna Sabedoria se manifesta, mas sòmente a fé, com os seus estatutos de perfeição íntima, consegue preparar nosso espírito imperecível para a ascensão à glória universal.

(Do livro «ROTEIRO», de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier).

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redatores:
ADEMAR DIAS DUARTE
e
ISMAEL RAMOS DAS NEVES
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Fala Emmanuel sôbre a Instrução e Educação

Do prefácio do livro «Alvorada Cristã», extraímos os seguintes tópicos, de autoria de Emmanuel:

«A instrução é, sem dúvida, a milagrosa alavanca do progresso. Sem ela, perseveraria a mente humana nos resvaladouros da ignorância, confinada à miséria, à ociosidade, à indigência e ao infortúnio, através da delinqüência na praça pública e da correção na penitenciária.

Mas, não basta esclarecer a inteligência, repetiremos ainda e sempre. E' imprescindível aperfeiçoar o coração nos caminhos do bem.

Nero, o tirano, era discípulo de Sêneca, o filósofo.

Tito, o príncipe admirável, que costumava dizer «perdi o meu dia», quando a noite o alcançava sem algum gesto excepcional de bondade, mandou massacrar mais de dez mil israelitas doentes, abatidos e mutilados, depois de arruinar Jerusalém.

Marco Aurélio, o imperador virtuoso e sábio, consentiu no morticínio de cristãos indefesos.

Inácio de Loiola, maravilhosamente bem intencionado, tinha o cérebro cheio de letras, quando incentivou a perseguição religiosa.

Marat, o demagogo sanguinário, era jornalista de mérito e intelectual de renome.

Todos os fazedores de guerra, ditadores e revolucionários, antigos e modernos, foram incubados no convívio de professores ilustres, de páginas científicas, de livros técnicos ou de universidades famosas.

Razão sem luz pode transformar-se em simples cálculo.

Instrução e ciência são portas de acesso à educação e à sabedoria.

Quem apenas conhece nem sempre sabe.

A cultura do espírito vai mais longe: ajuda o homem a converter-se em santuário vivo, através do qual se irradia o Poder Soberano e Misericordioso.

Necessário, pois, semear pensamentos enobrecedores e santificantes, amparando a mente que recomeça a lição de aprimoramento individual.

Esquecer a infância e a juventude será desprezar o futuro».

* * *

Espíritas:

Como vêdes, pelas considerações sábias do espírito de Emmanuel, educar não é simplesmente intelectualizar. E' necessário, para que se eduque realmente, formar caracteres nobres, pensamentos puros, convicções sadias.

Mas, infelizmente, irmãos, atualmente, verificamos que a Educação está deturpada dos seus grandiosos objetivos. Hoje, já não mais se educa — apenas instrui-se.

Homem apenas instruído, porém, significa barco sem leme, no mar da vida. Educar é orientar para a vida, é formar para a felicidade, é ensinar para o bem e para a verdade.

Por isso que, nos tempos que correm, a Educação necessita tomar um novo sentido. E êsse novo sentido da Educação só poderá ser dado pelo Espiritismo.

De Ginásios Espíritas é que necessitamos, para que possamos dar à Educação o seu verdadeiro objetivo.

* * *

Foi reconhecendo tão evidente necessidade que a União Espírita Mineira houve por bem lançar, em Belo Horizonte, a idéia da edificação do Ginasio Espírita «O Precursor». E a idéia vingou, graças a Deus, porque, hoje, já se acha preparado na Capital mineira um vasto terreno, onde deverá ser edificado o prédio daquele estabelecimento de educação à luz do Espiritismo.

Mas, estimados irmãos, o Ginásio «O Precursor» precisa de sua pedrinha, do seu esforço, da sua boa vontade, do seu gesto de solidariedade e de compreensão.

Obra de pedra, cal e cimento, êle não exige unicamente palavras, quer mais alguma coisa. Ajudemos, portanto, a edificação do Ginásio «O Precursor», adquirindo bilhetes do sorteio de premios, pela grande Loteria Federal do Natal.

Um automóvel, lote, geladeira, eletrola e uma enceradeira, são os valiosos premios que a Associação Cristã Educadora S.A. colocara em sorteio, custando o bilhete a insignificante importancia de Cr$ 50,00.

Ajudemos, irmãos, a construção do Ginasio «O Precursor»!

C. F. NACIONAL

Súmula da Ata da reunião realizada em 4 de Abril de 1953

Feita a prece, o Presidente apresenta e empossa o Almirante Alvaro Reynsford, novo representante de Pernambuco, e congratula-se pela presença, à reunião, de D. Helena Moreira Valente, presidente da Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco, acompanhada do auxiliar de propaganda da mesma entidade, Sr. Agenor de Barros.

Aprovada a ata de 7 de Março, é lido no expediente um convite para a 1.ª Semana Espírita de Amparo, sendo designado para representar o Conselho, ali, o conselheiro Carlos Jordão da Silva.

Preceitos gerais pro-unificação do Espiritismo — Declara o Presidente que o trabalho organizado e aprovado pelo Conselho está pronto para entrar em maquina, na editora da F.E.B., e que, não tendo o Conselho verba para o custeio da impressão, nem sendo aconselhavel recorrer as entidades estaduais, propõe sejam as despesas da publicação e remessa de um exemplar, a tôdas as instituições espiritas do territorio brasileiro, custeadas pela propria F.E.B. O restante da edição será vendido, mediante pagamento modico e observando-se um abatimento de 40 % nos pedidos de mais de 50 exemplares. E' aprovada a proposta.

Campanha em favor dos flagelados do Nordeste — Declara ainda o Presidente que a Diretoria da F.E.B. alterou a proposta do conselheiro Aurino Souto, que sugeria um apêlo às entidades estaduais para a realização de campanhas, por estar certa de que tôdas essas sociedades já isso estão fazendo ou já enviaram donativos, qual o fêz a própria F.E.B.

Paraná — O representante Cel. Delfino Ferreira, em carta, justifica sua ausência e comunica a eleição da nova Diretoria da Federação Espirita do Paraná para o biênio 1953|4, bem como a realização da 1.ª Semana Espirita do Norte do Parana, de 25 a 31 de Março findo, durante a qual foram inauguradas várias sedes próprias de Centros e de instituições de assistência social.

Distrito Federal — O conselheiro Aurino Souto apresenta, e é aprovada, uma proposição apelando para a instituições espiritas do Pais no sentido de criarem, aquelas que ainda não as possuem, escolas primárias ou cursos noturnos de alfabetização.

Estudo dos livros espiritas — O conselheiro Ascânio Paiva propõe e o Conselho aprova, promova a F.E.B., pelo "Reformador", pela imprensa espirita, por sugestão direta aos responsáveis pela direção de grupos ou Centros Espiritas, pelos programas radiofônicos espiritas, campanha para o estudo generalizado dos livros de Allan Kardec.

Pernambuco — O conselheiro Almirante Alvaro Reynsford agradeceu sua escolha, dizendo esperar lhe seja possivel corresponder à honrosa investidura. D. Helena Valente discorre sôbre o trabalho da C.E.E.P. e sôbre as inaugurações do Ginásio e da Escola Comercial Espiritas "João Evangelista", de Recife, dizendo-se satisfeita com o êxito de tais obras, para as quais recebeu geral apoio, e revela que a matricula, no ano findo, subiu a 1.075 alunos. Diz ainda que a solenidade de 7 de Março foi por ela presidida, como representante da F.E.B. e em nome do Presidente desta. O Conselho registra em ata um voto de congratulações pelo desenvolvimento do Espiritismo naquele Estado.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em Março, na Secretaria da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório,

CELINA PINTO GUEDES

EDUCAR-SE PARA EDUCAR

«Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquemo-nos com Êle, a fim de podermos, realmente, educar». (Emmanuel).

Atentemos bem na advertência.

Todos nós, ainda que inconscientemente, exercemos ação educativa ou, ao contrário, desedificativa sôbre outrem.

Nossas atitudes, nossas ações, os conceitos que emitimos (por meio da palavra falada ou escrita), nossas realizações em todo e qualquer campo de atividade, constituem influências que estamos exercendo sôbre os indivíduos e a sociedade e, por vêzes, sôbre a posteridade.

Podemos, então, exercer influência positiva ou negativa, o que firmará uma das espécies de responsabilidade com que teremos de arcar.

Tudo isto, considerando a influência educativa ocasional, não intencional nem sistemática. Teremos, todavia, a considerar, ainda, a ação educativa intencional exercida por aquêles que têm o propósito de educar.

Procurar **educar** é pretender dar direção e sentido aos fatores inerentes ao educando. A própria representação gráfica da palavra, na linguagem primitiva, tem êsse significado (**conduzir**, em latim, e **dirigir**, em grego). Quem se propõe a educar, propõe-se, portanto, a orientar, a dirigir outrem.

Como poderemos orientar, dirigir, indicar o caminho a quem quer que seja, se ainda não o trilhamos?

Daí a necessidade imperiosa do nosso trabalho de auto-educação.

Só quem ama é capaz de emitir vibrações de amor e, portanto, de **educar** na Escola Edificante do Amor. Só quem possui equilíbrio interior, é capaz de **educar** na Escola do Domínio de Si Mesmo, de ajudar alguém nessa prática. Só quem possui *capacidade de renúncia e sacrifício, tem fôrça bastante para* **educar** em tal Escola. Acresce, ainda, a circunstância de que, quanto maior fôr a rebeldia do educando, quanto mais êle fôr **vazio** dos sentimentos que pretendemos edificar, tanto maior intensidade de tais sentimentos será necessária ao educador, para que logre êxito.

E' por isso que os alunos ou filhos rebeldes constituem um desafio permanente a quem os pretende educar.

Nem foi por outro motivo que Deus — Pai de Misericórdia — nos enviou Jesus, todo pureza, para educar espíritos, *como nós outros, tão endurecidos no pecado. Precisamente por isso é que, para nós, cristãos,* o Mestre terá de ser só, e sempre, o Cristo.

No Evangelho, vamos encontrar os discípulos interrogando Jesus acêrca das razões por que não haviam conseguido afastar um espírito obsessor e o Mestre respondendo que espíritos daquela espécie só poderiam ser expulsos à custa de oração e jejum. Oração e jejum para resguardar e fortalecer as virtudes. Virtudes que terão de ser tanto mais positivas, quanto mais forte fôr a corrente negativa que tenham de enfrentar.

Nenhum de nós poderá pretender ser **Educador**, senão, ainda e sempre, educar-se, quando procura educar.

Mas também é inegável que todo aquêle que fala, que escreve, que exerce faculdades mediúnicas, que pretende convencer espíritos obsessores, que colabora em Escolas de Evangelho, Juventudes e Mocidades ou em outra Agremiação Cristã, desempenha função educativa intencional, e tem, portanto, maior responsabilidade, bem como maior risco de se transformar em cego, condutor de cegos. Donde o imperativo de colocar a Educação acima do exercício de qualquer dessas e de outras atividades, ou melhor, de bem aproveitá-las tôdas, como sublimes oportunidades educativas para nós mesmos.

Oportunidades educativas... Como? *Dentro de que padrão?... Em que Escola?... Com que Mestre?...*

A tais inquirições é que Emmanuel nos vem responder: — Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquêmo-nos com Êle, a fim de que possamos, realmente, **educar**.

Esclarecendo...

Continuação da 4.a página

Doutrina religiosa, sem dogmas pròpriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de quase tôdas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

a) **paramentos, ou quaisquer vestes especiais;**
b) **vinho ou qualquer bebida alcoólica;**
c) **incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;**
d) **altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;**
e) **hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físico;**
f) **danças, procissões e atos análogos;**
g) **atender a interêsses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mundanos;**
h) **pagamento por tôda e qualquer graça conseguida para o próximo;**
i) **talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;**
j) **administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;**
k) **confeccionar horóscopos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras «mancias»;**
l) **rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;**
m) **têrmos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;**
n) **fazer promessas e despachos, riscar cruzes e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.**

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espírita só se conseguem através do estudo das obras de Allan Kardec e das que lhes são subsidiárias.

JOSE' T. TOLENTINO

Participa aos seus amigos e freguezes a modernização radical, por que passou a sua Fábrica, destacando-se a instalação de dois fórnos de tempera a óleo, de elevadíssimo custo, pelo que está apresentando uma produção ainda mais aprimorada e de absoluta garantia para os Srs. Consumidores.

MOLAS PARA AUTOS E CAMINHÕES EM GERAL

RUA RIO DE JANEIRO, 18 — FONE: 2-0076
BELO HORIZONTE

Organizado o Departamento...

Continuação da 4.a página

Coloca, portanto, como roteiro para a vitória, o EVANGELHO DO SALVADOR DO MUNDO!

À luz da Boa Nova, é que a Mocidade terá de caminhar, para que encontre as divinas aleluias do Terceiro Milênio, que já se aproximam da terra.

Assim, o programa do «Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira» não será exaltar personalidades humanas nem tampouco estabelecer «mandonismo», mas conservar-se de braços abertos para receber e amparar todos os jovens ou Juventudes que dêle necessitar, seguindo aquela exortação fraternizadora da «Canção da Alegria Cristã»:

"Mesmo entre perigos! daremos as mãos".
"Sempre ombro a ombro, sempre lado a lado,
Vamos trabalhar com muita alegria,
Pelo Espiritismo mais cristianizado,
Pela implantação da Paz e da Harmonia".

BELA ATITUDE DO CONSELHO DE MOCIDADES

Enquanto isso, é de justiça ressaltar aqui a atitude assumida pelos membros do Conselho de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, diante dos responsáveis pelo «Departamento das Mocidades».

*

Verificando que as atividades da entidade federativa juvenil no Estado estão a exigir um grande esfôrço e um trabalho intensivo, o «Conselho de Mocidades Belorizontino» resolveu fundir-se com o «Departamento de Mocidades», a fim de unir as energias numa ação única, que faculte tanto aos jovens de Belo Horizonte como aos de Minas, um movimento confraternizador de maior amplitude.

CRISTO, O SÍMBOLO

A bandeira, o lema, o programa, o pensamento e os objetivos do D.M., tudo o que tem a fazer e realizar, resume-se, ùnicamente, em CRISTO!

Êle é e será a inspiração das tarefas maiores das Mocidades.

Sem Êle, serão derrotados pelas suas próprias fraquezas.

Com Êle, as dificuldades serão o sinal da vitória e os espinhos transformar-se-ão em flôres, glorificando o esfôrço de todos quantos não medirem sacrifícios na divulgação do Espiritismo.

Em Jesus, está a solução de todos os problemas humanos, e os moços do novel Departamento, inspirados no Seu Divino Amor, realizarão a obra que Êle espera da juventude, como contribuição para a evangelização do Brasil.

PRIMEIRO BRADO

Integrando o «Departamento das Mocidades», a primeira atividade dos moços que há de ecoar por todos os recantos da terra montanhesa, é no sentido de uma campanha ampla e decisiva contra os vícios sociais que infelicitam a juventude brasileira.

O alcoolismo, o tabagismo, o jôgo e uma série de vícios e males, campeiam, desastrosamente, no seio dos jovens, levando-os aos resvaladouros de tôdas as iniquidades.

Sugerimos, pois, que a voz dos moços clame pela moralização dos costumes e impulsione os corações juvenis no aprendizado santificante *da Boa Nova de Jesus.*

MENSAGEM DE EMMANUEL

Coroando os propósitos de paz e fraternização do Departamento, o bondoso espírito de Emmanuel, na oportunidade da organização do «Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira», se dignou transmitir aos jovens, através do nosso caro Chico Xavier, a seguinte mensagem:

«Meus amigos, muita paz.

À nossa frente, desdobra-se o campo de trabalho.

Evitemos a dispersão de nossas próprias fôrças. Esforcemo-nos para que a união fraternal se revele na base do nosso trabalho e, de certo, com mais segurança e eficiência, avançaremos para o alvo divino a atingir.

Que o Mestre nos fortaleça, ampare e abençôe!»

SOLENIDADE DE POSSE

A cerimônia de posse da Diretoria Provisória do Departamento será efetuada, com a presença de representantes das Juventudes, no dia 28 de Junho, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira.

Uma Entrevista...

Continuação da 4.a página

aquêle meio de mentiras e de fanatismo resultante da ignorância de muitos e da esperteza de um, do suposto médium.

— Então o prêto velho fracassou em suas afirmativas?

— Chegarei lá. Realmente eu possuía uma fazenda na zona indicada, adquirida havia pouco tempo, e que eu não conhecia ainda. Mas eu sabia, de antemão, que eu não tinha tio vivo naquela região e que também não viria carta alguma com pedido de empréstimo de quantia elevada.

— De fato é estranhável e até mesmo decepcionante!

— Dois dias depois, chega-me o Correio e lá me veio a carta exatamente como descrita. Após expor as suas necessidades e o seu plano, o remetente da carta me pedia que enviasse a quantia por ordem bancária telefônica, com tôda a urgência. Imediatamente a quantia foi paga em São Paulo, onde morava o amigo solicitante, e eu embarquei no dia seguinte, pela Leopoldina Railway, para o local onde estava situada a minha fazenda. Contei tudo ao meu irmão «J», que lá residia, e seguimos para a fazenda, a cavalo. Lá se me deparou o rio Muria a cortar a minha propriedade em duas. As terras confrontantes, a que se referira o Espírito, pertenciam a um dos meus primos, por êle recebidas como herança de seu pai, meu tio pelo lado materno. Cheguei à conclusão de que o Espírito de meu tio ainda vivia preso à sua antiga propriedade, razão por que o Espírito do Prêto Velho assim me informara. Depois, tomei conhecimento, por meu irmão «J», de que meu primo lhe havia pedido oferecer-me à venda as suas terras e que êle, meu irmão, não me transmitira a oferta, porque meu primo estava demandando judicialmente com o chefe político local e que, possìvelmente, a venda seria embargada.

— Curiosíssimo! E há quem duvide das manifestações espíritas. Sim, porque essa comunicação do Prêto Velho é, sem dúvida alguma, uma autêntica comunicação espírita, porque outro nome não se lhe pode dar. Queira desculpar minha intromissão, continue, por favor, a sua dissertação, interessantíssima. Realmente são fatos que merecem o nosso estudo e meditação.

— Devo informá-lo de que essa fazenda eu a doei a duas sobrinhas, filhas de meu irmão mais velho «T», e que o amigo, a quem eu havia feito o empréstimo, me reembolsou integralmente, só não pagando os juros, porque me neguei a recebê-los.

— Muito bem!

— Trinta ou quarenta dias depois, recebo um aviso telefônico de que meu irmão «J», muito doente, estava de viagem para o Rio, em carro especial da Estrada de Ferro Leopoldina e que aqui deveria chegar às 21 horas. Eram onze horas do dia. Lembrei-me do Prêto Velho e lá fui com o garagista, pela segunda vez. Disse-me o Espírito: «Seu irmão é um trapo humano. Sua matéria não vale mais nada. Carregam-no nos braços. Vá esperá-lo e coloque-o numa Casa de Saúde. Têrça-feira irei operá-lo.» Não acreditei em nada disso. Internei meu irmão na Casa de Saúde Pedro Ernesto e acompanhei-lhe a moléstia. Exames e mais exames se sucediam, procedidos pelo Dr. Lindenberg, a pedido do médico assistente. E nada encontravam, nem mesmo nas fezes, das quais já haviam feito vários exames, porque o doente se apresentava com uma disenteria assustadora.

Pois bem! exatamente na têrça-feira marcada, meu irmão se queixa de que lhe estavam mexendo nos intestinos e que sentia fortes dôres.

— Perfeita manifestação espírita! Uma intervenção cirúrgica, procedida por entidades espirituais!

— Lembrei-me, então, do que havia prometido o Prêto Velho, e pedi que procedessem a novo exame de fezes. E então, só então, é que o exame revelou a existência de uma amebíase. Recebi um recado do Prêto Velho: «Só pude fazer uma raspagem. Pode levar seu irmão para Pôrto Novo do Cunha, onde o médico assistente cuidará dêle.» Meu irmão «J» era já realmente um condenado. Lembrei-me das palavras iniciais do Prêto Velho — «Sua matéria não vale mais nada» —, e fiquei à espera da notícia da desencarnação em sua nova residência, já agora não mais na terra em que nasci, mas na casa de meu irmão mais velho, em Pôrto Novo do Cunha. E essa notícia me chegou antes que meus parentes ma dessem pelo telefone, veio-me pelo próprio falecido, através de inúmeros sinais, de fenômenos que todos conhecemos como premonitórios de morte.

— São, evidentemente, relatos notáveis, dignos de serem conhecidos! Permita-me dizer, Dr. Wantuil, que seria um crime se o amigo não os revelasse à família espírita, porque fatos como êsses agradam à nossa fé e fortalecem a crença de muitos irmãos nossos!

— Meses depois, fica «maluco» um dos meus empregados. Êle e a família dêle não admitiam o Espiritismo, eram católicos fervorosos, mas sua família estava longe e eu me encontrava atrapalhado com um «doido» dentro de casa, onde eu tinha meus seis filhos, todos pequenos.

Lembrei-me do Prêto Velho e fui solicitar do garagista que me levasse até lá. Fomos os três, eu, o garagista e o rapaz. Após uma cenas de punhais atirados pelas costas e a caírem em cruzes riscadas a gis no assoalho, chamou-me o Prêto Velho (Pai Francisco) e me disse: «Mande o rapaz para a família dêle.» Respondi-lhe não ser isso possível, pois o «maluco» teria que viajar dois dias de estrada de ferro. Replicou-me: «Não faz mal, eu seguirei com êle.»

— Vê-se cada coisa no Espiritismo, que até mesmo aos veteranos impressiona!

— Não sabendo o que fazer, por insistência do garagista cuja fé em Pai Francisco era absoluta, no dia seguinte, às 6 horas da manhã, embarquei o rapaz, não, todavia, sem recomendá-lo a um amigo que casualmente encontrei no carro da Leopoldina. Às 15 horas, quando o trem ainda se movimentava a sete horas da cidade de Carangola, recebi um recado de Pai Francisco: «Êle dormirá em Carangola para tomar o trem que só sairá amanhã, de manhã, mas eu irei fazê-lo perder o trem, a fim de que êle fique um dia em Carangola, onde possui parentes. Assim, chegará melhorado a casa de seus pais.»

— E tudo isso aconteceu?

— Sim, sim, tudo isso aconteceu.

— São deveras interessantes os relatos do prezado amigo. Pediríamos, por obséquio, que nos relatasse outros episódios, pois que naturalmente o senhor conhece muitos dêles.

Nesse mesmo dia, ao chegar a minha casa, às 19 horas, recebo um telefonema de excelente médium que trabalhava nas sessões do Senhor «E». Pedia-me comparecesse a uma sessão que iriam realizar. Fui. Lá chegando, contei que havia levado um maluco a uma sessão de Umbanda (só então conheci êsse nome) e, em presença de todos, a médium me censurou por me haver metido nesse meio perigoso, impróprio para um homem de minha condição social e de minha cultura — dizia ela. Não houve sequer tempo para eu responder à médium, Senhora «C», pois que o diretor dos trabalhos, o Sr. «E», nos chamou a todos para a sessão. Aberta a reunião, após a prece proferida pelo Sr. «E», manifesta-se pela própria médium «C», médium inconsciente, um Espírito de grande elevação.

Todos estávamos perplexos com a beleza doutrinária de sua explanação, com o concatenado brilhante de suas frases, com os profundos conhecimentos evangélicos que nos apresentava, com tudo enfim. Falou por algum tempo, e, após ligeira pausa, continuou o mesmo Espírito:

«Mêus amigos: Dirigir-me a vós, que já compreendeis os vossos devêres, que já procurais aumentar os vossos conhecimentos através da leitura de boas obras, que já sentis a grandiosidade do Espiritismo, é fácil, é missão sem dificuldades e sem espinhos; mas dirigir-me a criaturas ainda distanciadas das lições do Cristo, ainda prêsas às coisas da Terra, às coisas das religiões em que foram criadas, é bem difícil, é sacrificial. Esses irmãos, entretanto, precisam ser amparados e encaminhados, e Espíritos existem que escolhem essa missão, descendo, às vêzes, de outros planos e adotando processos que possam tocar aquêles corações, preparando-os para o futuro que a todos espera. Eu sou o Pai Francisco, o mesmo que atendeu ao irmão Wantuil, através de um «cavalo», e que aqui não se manifestaria se não fôra a ordem recebida do guia dos vossos trabalhos. Ficai na paz do Senhor.»

— Dr. Wantuil, o que acaba de relatar é alguma coisa que fala bem alto às nossas consciências; é uma lição magnífica para a nossa vaidade e presunção! Mas, uma coisa eu desejaria ficasse bem esclarecida: A médium, pela qual Pai Francisco deu essa extraordinária lição, foi aquela senhora que o censurou, momentos antes por ter o senhor comparecido a um terreiro de Umbanda?!

— Exatamente a mesma pessoa — a médium «C».

E assim terminou a minha experiência, ou melhor, o meu estudo inesperado do chamado Espiritismo de Umbanda.

Nunca mais tive ocasião de assistir a trabalhos de terreiro e conclui, pelos próprios ensinamentos de Pai Francisco, que a êles eu não mais precisaria de assistir. Tudo isso se passou exatamente no ano da minha conversão, 1932, quando longe me encontrava de imaginar, sequer, que mais tarde eu seria chamado para o trabalho de orientação e unificação do Espiritismo em nossa Pátria.

— Desde quando o senhor é diretor da Federação Espírita Brasileira?

— Há quase dezessete anos, ou seja, desde 1936.

— Diante do que acaba de nos revelar e diante, certamente, de inúmeros fatos outros que tenha presenciado, como vê o senhor tudo isso?

— Muitos outros fatos, alguns maravilhosos mesmo, tinha ainda para relatar, mas penso que já disse o bastante.

Desde então, apesar de ter sido criado e educado nos meios religiosos que tôdas as graças oferecem aos seus adeptos, reservando para os que não lhes comungam as idéias as excomunhões e as penas infernais, desde então passei a ver o Espiritismo simbolizado na Escada de Jacob, em cujos degraus há lugar para tôdas as criaturas de boa vontade.

— Finalizando aqui esta importante entrevista que nos concedeu o Presidente da Federação Espírita Brasileira, agradecemos a êsse ilustre confrade, Dr. Wantuil de Freitas, a sua gentileza em nos oferecer esta rara oportunidade de, no início do ano de 1953, transmitirmos para os rincões de nossa Pátria a palavra autorizada do Presidente da CASA MATER do Espiritismo no BRASIL.

Obrigado, Dr. Wantuil!

(*) Ica, sufixo diminutivo. Parece que o Espírito quis dizer que, ali, todos se deveriam considerar pequenos, apesar de suas categorias sociais no mundo profano.

CARTA DE MULHER

Yole, querida neta.

Reafirmo na conversa com você o que disse à netinha Lúcia no último recado de "Carta de Mulher".

Sim, Yole, sòmente o trabalho significa estimulante seguro e bem norteado para a elevação do espírito. Você se entregou à ociosidade e o supérfluo enche os seus dias, enquanto o seu marido trabalhador e honesto se irrita com a sua preocupação de prazeres sociais.

Acredito que êle se excedeu na violência praticada. Mas, quantas vêzes êle, carinhosamente, lhe fêz sentir a necessidade de você lhe dar e às crianças mais assistência?

— Não tolero a violência, Vóvózinha; vejo a hora em que abandono meu marido... e meus filhinhos!

Então, querida neta, você não se peja em escrever tal coisa, quando sua atuação desavisada é que está ocasionando a revolta de seu companheiro? Você acha que é finalidade dignificante de u'a mãe e espôsa entregar-se a jogos de "pif-paf", "buraco" e visitas fúteis, nas quais emprega todo o seu potencial de requinte, de finura e de atividade para depois, ao chegar em casa, esgotada, arrazada, nada mais ter a oferecer aos seus senão o feixe de nervos e o rictus amargo da insatisfação? Então cuida você em dar a sua vitalidade aos meios estranhos e impuros e reserva para o lugar sagrado de seu lar o nervosismo e o cansaço? Onde sua formação de cristã? Onde sua razão? Onde sua fé? Não admira que não encontre guarida e finalidade a cumprir no sadio ambiente da família. Sim, porque a tarefa santificante de mãe encerra, na sua aparente simplicidade, a obrigação que sòmente poderá ser desempenhada com grande potencial de amor, de renúncia e de sacrifício! E se são fáceis de escrever e pronunciar estas três condições, para o seu desempenho realmente faz-se mistér a compreensão e finura que sòmente a mulher, no ápice de seu desenvolvimento espiritual, pode conceber.

Querida, Vóvózinha gostaria de conversar mais longamente, a êste respeito, com você. Todavia, por estas colunas, não é possível. Assim sendo, resolveu escrever-lhe uma carta confidencial que, em breves dias, chegará às suas mãos.

Porém, estando o seu lar em perigo, como tantos outros em que as espôsas abandonaram os seus deveres em troca de prazeres mundanos, volto à recomendação: — Desperte, querida, e olhe em volta! Tome seus filhinhos nos braços, beije-os, acalente-os e vivifique-se com o seu amor e carinho. E dentro em pouco a minha neta verá nêles o motivo de alegria e satisfação ao seu coração sedento e iludido com as coisas vãs do mundo.

E' em seu lar, junto ao seu companheiro, que você encontrará a verdadeira razão de ser de sua vida. Creia que assim é, querida Yole, e experimente, doravante, exercer a sua atividade no convívio dos entes amados que em pouco tempo se surpreenderá com os tesouros de ternura, de alegria e de amor, que se revelarão ante seus olhos.

Seguindo o caminho indicado, a minha neta deixará de fazer parte do grupo de ociosos junto do qual desperdiçou tanto tempo, entre o fumo e a bebida, na distribuição de cartas, onde, também, se costuma perder a honra, a tranqüilidade e o senso de equilíbrio.

Volte ao seu lar para a vida sadia e pura, porque leve é o pêso desta tarefa santificante e suave o jugo dêste compromisso.

Com amor abraça-a

VÓVÓZINHA.

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

ÀS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

RUA DA BAHIA, 938

FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE

ADVOGADO

Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131

BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

ODETE DA MATA ROCHA

Cirurgiã Dentista

Clínica para Senhoras

Rua Rio de Janeiro, 324 - 1.o andar

Sala, 115 - Fone, 4-5244

Noticiários das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

"INSTITUTO MARIA"

Do "Instituto Maria", com sede à Rua S. Mateus, 1.001, em Juiz de Fora, recebemos atenciosa comunicação de haver sido inaugurado a 16 do corrente mês, naquela cidade, o "Cine Paraiso", cuja renda reverterá em benefício daquela obra das mais altas finalidades filantrópicas.

O acontecimento foi recebido com júbilo no seio dos confrades juizdeforanos, pois significa um passo avançado no sentido de proporcionar ao "Instituto Maria" meios com que possa levar adiante o seu vasto programa de assistência.

Somos gratos pela comunicação e aos diretores do "Instituto Maria" nossos votos de muito progresso e de muito trabalho, para a vitória do Evangelho do Cristo.

*

C.E. "HUMILDADE, AMOR E LUZ"

Do Centro Espírita "Humildade, Amor e Luz", com sede à Rua Dona Clara, em Monte Carmelo, Minas Gerais, recebemos comunicação de haver sido eleita e empossada a nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente — Leonardo de Napoli Filho; vice-presidente — Coriolano Cardoso; 1.º secretário — Rivail França; 2.º secretário — Euridice Veloso de Matos; 1.º tesoureiro — Jorge Fernandes Filho; 2.º tesoureiro — Vital Pinto; orador — Joaquim Veloso de Matos; procurador — Elias Barbosa; procurador-auxiliar — João Batista; 1.º bibliotecário — Marival Veloso de Matos; 2.º bibliotecário — Geraldo Cândido Goulart.

A solenidade de posse realizou-se na sede da mesma instituição, falando, na oportunidade, diversos oradores.

À diretoria recém-empossada, nossos votos de franco progresso na bendita Seara do Mestre.

GRUPO ESPIRITA PAZ

Foi eleita a 31 de Março e empossada a 5 de Abril do corrente ano, a nova diretoria do Grupo Espírita Paz, sediado à Avenida Furtado, 86, em Conselheiro Lafaiete, neste Estado.

A nova diretoria está assim constituída: presidente — Ramiro Ferreira Maia; vice-presidente — Artur Jacomo de Lima; 1.º secretário — Otacir Dias Mariosa; 2.º secretário — Ari Lélis; 1.º tesoureiro — Wagmann Ferreira Maia; 2.º tesoureiro — Jair Monteiro; 1.º bibliotecário — Vicente Albanaz; 2.º bibliotecário — Augustinho de Oliveira Santos; fiscal — Joaquim Dias Faria; zeladoras — Efigênia Siqueira Dias, Suzana Braz Faria e Carmélia Gonzaga Pereira; Comissão de Finanças — José Cassiano de Souza, William Crocks Ferreira Maia e Ismar Dias de Oliveira; Comissão de Assistência — Ester Lélis, Alice Braz e Maria José Dias Maia.

Aos nossos confrades do Grupo Espírita Paz, nossos mais sinceros cumprimentos e os rogos a Jesus, para que prossigam na abençoada semeadura do Seu Evangelho de Vida Eterna.

O Parlamento...

(Continuação da 1.a página)

com mais esta vitória — a de ser reconhecido oficialmente o Espiritismo como religião pelo Parlamento da Grã-Bretanha.

Sem nenhuma dúvida, êste acontecimento será motivo de regosijo e de satisfação imensa para os nossos irmãos e irmãs que residem em outras partes do mundo.

Isto servirá de estímulo para continuar, com coragem e entusiasmo, na disseminação dos grandiosos ensinamentos vindos até nós através do Mundo Espiritual.

E, vamos orar, para que, ainda, muitíssimos corações se abram diante da luz da Verdade».

CENTRO ESPIRITA VICTOR HUGO

A Diretoria do C.E. Victor Hugo, com a sua sede provisória à rua Janitiba n. 52, na Parada da Abadia, solicita dos irmãos de boa vontade um donativo para a construção de sua sede própria, que já se acha iniciada, estando o salão principal em condições de ser inaugurado. Entretanto, a sociedade precisa de auxílio para o erguimento de outras dependências, destinadas a aulas de corte e costura, bordado e flores, em virtude das alunas que o Centro possui.

As reuniões da sociedade são às segundas, quartas, sextas e domingos, com parte social às têrças e quintas e aula de moral cristã às 14 horas, aos domingos.

Qualquer donativo ou correspondência deve ser remetido para a Agência Postal do Horto Florestal.

Uma Entrevista...

(Continuação da 1. página)

lá estava eu na residência do amigo «E».

Às 20 horas entrámos para a sala de jantar, local destinado às sessões.

— E a sua primeira impressão ao ver-se em uma reunião espírita?

— Achei estranho que não apagassem as luzes, conforme ouvira um padre descrever do púlpito uma sessão espírita. O Sr. «E» profere uma prece simples, mas cheia de fé, e os trabalhos se iniciam. Todos estavam sentados ao redor da mesa, de olhos fechados, ao passo que me haviam colocado num sofá ao lado.

— Então foi a essa reunião com o deliberado propósito de «ecrasons l'infâme», usando da expressão voltairiana.

— Só eu estava de olhos abertos, e bem abertos, à espera do momento de pegar o autor da palhaçada com que pensei ludibriassem o meu amigo.

— Interessante! Muito curioso!

— Dentro em pouco levanta-se uma senhora e diz que era a minha falecida mãe. Tive impetos de protestar energicamente contra a profanação da memória de minha santa mãe, mas, olhando em derredor, ali estavam senhoras respeitáveis e dois cavalheiros idosos, o Sr. «E» e um outro senhor. Contive-me a custo.

— E o Espírito manifestante — no caso a sua genitora — conseguiu fàcilmente desmantelar o castelo de sua descrença e animosidade no tocante ao Espiritismo?

— Sim, o Espírito que dizia ser o de minha mãe começa a contar-me fatos de minha meninice. Fala nos meus irmãos residentes em Minas, cumprimenta-me por haver socorrido certa pessoa por ela então nominalmente citada, e, após aconselhar-me muito, se despede, abençoando-me.

— Uma identificação bastante positiva. E como a recebeu? Naturalmente, manteve animada e amistosa palestra com essa Entidade tão querida, no sentido de obter melhores provas?!

— Nada disso, uma lágrima, lágrima salvadora, me rola pela face. Ninguém há viu. Todos continuavam de olhos fechados, indiferentes ao meu estado. E enquanto outros Espíritos se manifestavam, eu pensava em tudo aquilo e raciocinava, não mais como dantes, mas com um sentimento de respeito por alguma coisa que se encontrava ainda velada para mim, alguma coisa que o meu EU me aconselhava perquirir.

— Belíssima conversão! O amor de mãe, mesmo do outro lado da vida, continua, carinhosamente, protegendo seu filho! E' para comover!

— Terminada a reunião, o Sr. «E» me veio perguntar se eu havia gostado e que, se nada me tivesse agradado, voltasse mais algumas vezes. Respondi-lhe de pronto: Empreste-me um livro sôbre essa coisa, que eu a quero conhecer. E assim, sempre irreverente, de lá saí com um exemplar de O LIVRO DOS ESPIRITOS.

— Geralmente as pessoas irreverentes, de início, com a nossa Doutrina, em pouco se transformam em seus decididos defensores e propagadores!

— Durante três meses abandonei tudo, tudo, para só ler, dia e noite, quase sem me alimentar. Li quanto encontrei à venda na livraria da FEB e na Garnier, que, na época, ainda vendia livros espíritas.

Por fim, passei a ler obras esgotadas, algumas raras, tôdas da rica biblioteca daquele saudoso amigo «E».

— Muito bem!

Sabemos que o confrade possui uma grande cultura espírita, e isto por haver revisto, pelo original francês, tôdas as obras traduzidas e publicadas pela Federação. Por **isso mesmo, desejávamos saber se o senhor teve oportunidade de realizar algum estudo sôbre o chamado Espiritismo de Umbanda?**

— E' uma pergunta natural e a ela responderei. Em meados de 1932, numa garagem situada à rua de S. Luís Gonzaga, onde habitualmente me fornecia de gasolina, aí, certo dia, enquanto me enchiam o tanque do carro, disse-me o garagista que iria ao Méier, a uma sessão espírita, das boas, acrescentou êle. Eram 15 horas e consultei se poderia levar-me em sua companhia. Respondeu-me, com reticências, que o Espiritismo dêle era diferente, que era de terreiro, e que eu certamente não iria gostar. Fiquei curioso, pois então eu ignorava que existisse um Espiritismo diferente daquele que eu conhecera em casa do Sr. «E».

— E qual foi a sua impressão em presença dos trabalhos espíritas ditos de terreiro?

— Vou satisfazer-lhe à curiosidade. Chegando a casa do médium, a que chamavam **Cavalo**, foi com certo olhar de piedade que vi o médium benzer-se diante de um altar ornamentado com algumas imagens, dessas que se vêem nos templos católicos, passando em seguida para uma sala onde se encontravam bancos ao longo das paredes. Achei tudo aquilo extravagante, o médium a beber cachaça, e a fumar charutos ou cachimbo, conforme o Espírito que se manifestava. Em seguida, após uma série de conselhos gerais para os assistentes, o Espírito chefe passou a dirigir-se a cada um dos presentes, sempre em sua linguagem de prêto velho. Todos lhe eram conhecidos, porque freqüentadores de suas sessões, de sorte que eu concluí logo que só a mim êle não se dirigiria, certamente receoso de algum desastre para a fama de que gozava entre os seus adeptos.

Só conheciam o meu nome, aliás, apenas o de Wantuil, o garagista e um seu companheiro, que conosco viajara de automóvel.

— Mas o Espírito do prêto velho não deu importância aos seus pensamentos, não é verdade?

— Realmente, tanto assim que a mim se dirige, em seu linguajar que não sei imitar, e pergunta-me: — *«Vocemecê como se chama?» — Antônio, respondi.* — *«Antônio de quê?* — de Freitas, informei. — «Não, diz êle, falta coisa. Quero saber o seu nome todo.» — E eu lho dei: Antônio Wantuil de Freitas. — «Sim, replica êle, agora, sim. Mas vocemecê, aqui, se chamará Wantuíca.» (*) Em seguida, começa êle: «Vocemecê tem uma fazenda na terra em que vocemecê nasceu. Um rio a corta ao meio e a parte que fica doutro lado não vale nada, pois não tem água. Junto, porém, há um sítio que tem muita água, mas não tem terra bastante. Juntando essas duas propriedades, vocemecê poderá fazer uma boa fazendola. Êsse sítio é de um seu tio. Em breve lhe virão oferecer essa propriedade, mas vocemecê não deve comprar já, pois há uns negócios atrapalhados que ainda não foram resolvidos.» Em seguida, como que se pondo a ouvir, continua êle: «O trem de ferro está correndo, está apitando. Nêle vem uma carta para vocemecê. E' um seu amigo que lhe escreve, pedindo-lhe uma quantia elevada, por empréstimo. Ele não tem nada para garantia. E' pobre. Mas vocemecê vai atend-êlo e êle lhe pagará. E' um homem honesto.»

— E tudo isso se confirmou?

— Daqui a pouco você saberá. Presenciei outros fatos, mas saí dali e vim, em tôda a viagem de volta, demonstrando aos dois companheiros que êles deveriam abandonar

Continúa na 3.a página

Organizado o Departamento das Mocidades do Estado

Oportuna mensagem de Emmanuel — Parabens, jovens espíritas!

"Mocidade, o Espiritismo —
Mensagem de luz ao povo —
Descortina um mundo novo,
Guardado na tua mão.
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão".

Um grande acontecimento encheu de júbilo os moços espíritas reunidos, no dia 17 do corrente, na sede da União Espírita Mineira. E' que, sob as bênçãos de Jesus, acaba de ser organizado o Departamento das Mocidades da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, satisfazendo o anseio de todos os corações juvenis das Alterosas e em face do que determinam os estatutos daquela entidade federativa, bem como atendendo à necessidade de melhor coordenação do movimento das Mocidades Espíritas Mineiras junto ao «Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira».

E o «Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira» surge, justamente, como resultado de todos os movimentos confraternizadores que os jovens mineiros têm realizado, no sentido de um trabalho mais unificado e coordenador.

Constitui, assim, o fruto amadurecido, após a semeadura incessante de um sem número de obreiros, arautos da Boa Nova de Deus, que tudo têm feito para que as Juventudes Cristãs nas Alterosas cumpram, realmente, com o seu alto programa de evangelização e assistência aos moços.

E' a vitória uníssona e completa, que não distingue individualidades nem instituições, mas que entôa um hino de louvor a todos quantos, anônimamente, têm sabido trabalhar pela unificação de esforços na bendita seara do Espiritismo Cristão.

PROPÓSITOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Organizado o seu «Departamento das Mocidades», com o encargo de orientar e coordenar as atividades juvenis espíritas em Minas, a União Espírita Mineira alimenta os mais sadios propósitos de fraternidade e compreensão, facultando aos moços o exame dos seus próprios problemas e necessidades.

Continúa na 2.a página

ESCLARECENDO DÚVIDAS

O Espiritismo, conforme reconhece o Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, é a Revelação prometida pelo Cristo de Deus para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais, quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los com o mais meticuloso rigor científico, Allan Kardec lançou ao mundo o primeiro livro da codificação dessa nova Revelação — «O Livro dos Espíritos», criando o vocábulo Espiritismo para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de Neo-Espiritualismo.

Difere o Espiritismo de tôdas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinos através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Religião científico-filosófica, confirmando os ensinamentos básicos de tôdas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitàvelmente.

Continúa na 2.a página

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar — R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

SORTES GRANDES?
Campeão da Avenida
E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA, 612 — AVENIDA, 770
BELO HORIZONTE

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA
IMÓVEIS
Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial
5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento
Corretagem e Conta própria - Escritório
R. RIO DE JANEIRO, 324 - 1.º AND. - SALA 111 - FONE 4-5244

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

C.E. Est. R. Alíp. CAPIT.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLV | BELO HORIZONTE, JUNHO - 1953 | N.º 16

DIRETRIZ

Transcorreu o mês de João Batista. Em junho congrega-se a Cristandade a comemorar de múltiplas formas a figura extraordinária do precursor de Jesus. Surgiu êle como um meteoro a anunciar a Luz que vinha ao mundo; a sua passagem foi rápida, mas deixou um rastro luminoso de exemplificação, a deslumbrar as gerações de cristãos.

O profeta Isaias o anunciou, vários séculos antes, como uma voz a clamar no deserto: «Preparai o caminho do Senhor; preparai as suas verêdas. Todo o vale se encherá, todo o monte e outeiro se abaixará; e os caminhos tortos se endireitarão, e os caminhos escabrosos se aplainarão».

Eis a sua missão no planeta, através dos séculos e das idades. Sempre a anunciar verdades esquecidas ou a chegar: Josué, Elias, Joakannaan, Allan Kardec, Clemente de Alexandria, João Hus, Denizard Rivail e outros. Sempre o espírito combativo e austero. De fato, se se atentar na trajetória dêsse eminente espírito que, na terra, foi um dos maiores, segundo a afirmativa de Jesus, verifica-se que, nos momentos cruciais da humanidade, vem êle a conclamar os homens, a anunciar acontecimentos e verdades: «Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus». «Produzi frutos dignos de arrependimento!»

Não podia a figura de João Batista, fidelíssima ao Verbo Divino, aparecer conforme a sua altíssima categoria espiritual, porque estava muito próxima de Jesus, o Sol luminoso da Redenção. Êle mesmo dizia: «Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas vem um mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar as correias das alparcas; êsse vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo».

Tributa o Espiritismo grande veneração a êsse espírito excelso, que dirige a evolução humana com o vigor da sua palavra de renovação, com o desassombro da sua ação marcante de lutador, com o sêlo do sacrifício cruento. Positivou-se nêle a lei das vidas sucessivas, ainda velada, pela palavra de Jesus ao afirmar que êle era o Elias que havia de vir.

A União Espírita Mineira, ao completar, na mesma data, mais um aniversário de sua fundação, rendeu calorosa homenagem ao grande Precursor que, na sua sublime missão renovadora, constitui magnífico modêlo e exemplo de apostolado, ao levar às criaturas a Boa-Nova. Com os estímulos de uma vida impoluta como a do seu Patrono, ela anuncia aos seus irmãos da raça humana as verdades transcendentes do Espiritismo, como complemento da obra divina da Redenção, empreendida e iniciada por Jesus.

Salve João Batista, modêlo exímio da pregação da Boa-Nova!

BILHETE FRATERNO

EMMANUEL

«Qualquer que vos der a beber um copo dágua em meu nome, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão». — Jesus — MARCOS, 9:41.

Meu amigo, ninguém te pede a santidade dum dia para outro.

Ninguém reclama de tua alma espetáculos de grandeza.

Todos sabemos que a jornada humana é inçada de sombras e aflições criadas por nós mesmos.

Lembra-te, porém, de que o Céu nos pede solidariedade, compreensão, amor.

Planta uma árvore benfeitora, à beira do caminho.

Escreve algumas frases amigas que consolem o irmão infortunado.

Traça pequenina explicação para a ignorância.

Oferece a roupa que se fêz inútil, agora, ao teu corpo, ao companheiro necessitado que segue à retaguarda.

Divide, sem alarde, as sobras de teu pão com o faminto.

Sorri para os infelizes.

Dá uma prece ao agonizante.

Acende a luz de um bom pensamento para aquêle que te precedeu na longa viagem da morte.

Estende o braço à criancinha enfêrma.

Leva um remédio ou uma flor ao doente.

Improvisa um pouco de entusiasmo para os que trabalham contigo.

Emite uma palavra amorosa e consoladora onde a candeia do bem estiver apagada.

Conduze uma xícara de leite ao recém-nascido que o mundo acolheu sem um bêrço enfeitado.

Concede alguns minutos de palestra reconfortante ao colega abatido.

O rio é um conjunto de gôtas preciosas.

A fraternidade é um sol composto de raios divinos, emitidos por nossa capacidade de amar e servir.

Quantos raios libertaste hoje do astro vivo que é teu próprio ser imortal?

Recorda o Divino Mestre que teceu lições inesquecíveis, em tôrno do vintém de uma viúva pobre, de uma semente de mostarda, de uma drácma perdida.

Faze o bem que puderes.

Ninguém espera que apagues sòzinho o incêndio da maldade.

Dá o teu copo de água fria.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

ANIVERSARIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA E DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

Posse da Diretoria do Departamento das Mocidades

Acontecimentos da maior significação para a família espírita mineira, tiveram lugar nos últimos dias do mês de junho p. findo.

A 24 daquele mês, a União Espírita Mineira comemorou, jubilosamente, a passagem do seu quadragésimo quinto aniversário de fundação — 45 anos de apostolado a serviço do ideal santificante do Espiritismo Cristão — dentro do mesmo programa grandioso traçado pelo Codificador: Trabalho, Solidariedade, Tolerância!

O nosso jornal, fundado também em 24 de junho de 1908, completou 45 anos de existência, não se levando em conta as várias interrupções ocorridas na sua circulação, tôdas por motivo financeiro.

A SOLENIDADE

A cerimônia comemorativa teve lugar em a noite de 24, também dedicada ao Precursor, na sede da União Espírita Mineira, à Rua Curitiba, 626. Falaram os seguintes confrades: Oscar Coelho dos Santos, Raul Pompéia, Martins Peralva e Carlos Cavalcanti.

CONGRATULAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

De autoria do vereador Waldemar Diniz Henriques, muito digno presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, foi apresentada, em regozijo pelo transcurso do aniversário de fundação da União Espírita Mineira, àquela brilhante assembléia, a seguinte proposição, que logrou aprovação:

«Srs. Vereadores:

Transcorrendo hoje o 45.º aniversário da «União Espírita Mineira», a Casa Máter do Espiritismo em Minas, requeiro a VV. Excias., por intermédio da Presidência, que sejam encaminhadas àquela entidade espiritista as congratulações da Câmara, por tão auspicioso acontecimento.

Justificando êste meu requerimento, devo dizer aos meus ilustres pares, a bem da verdade, que a «União Espírita Mineira», durante êsse longo tempo de sua vida, vem prestando assinalados serviços aos nossos semelhantes, principalmente aos mais necessitados do socorro espiritual e material.

Tem a sua sede própria nesta cidade, à Rua Curitiba, 626.

Com esta sucinta justificativa, devo dizer aos ilustrados colegas que o Espiritismo assenta as suas bases na mesma bandeira do Cristo, do mesmo Cristo Jesus da respeitável Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Assim, pois, espero que a egrégia Câmara Municipal de Belo Horizonte acate e defira êste meu requerimento, enviando à «União Espírita Mineira» a manifestação de seu agrado pelo acontecimento de hoje.

Sala das Sessões, 24 de junho de 1953.

(a.) **Waldemar Diniz Henriques».**

INSTALAÇÃO DO SEU DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES

Encerrou brilhantemente as solenidades a cerimônia de instalação

(Continua na 4a pàgina)

A CONVERSÃO DE COELHO NETO AO ESPIRITISMO

Artigo do grande escritor publicado no «Jornal do Brasil» de 7|6|1923

— «Sim, teus razão. Combati, tôdas as minhas fôrças, o que sempre considerei a mais ridícula das superstições. Essa doutrina hoje triunfante em todo o mundo não teve, entre nós, adversário mais intransigente, mais cruel do que eu.

Em casa, onde a propaganda hàbilmente insinuada, conseguira fazer proselitos, temiam-me, apesar da minha conhecida tolerância em matéria de fé, porque eu não deixava passar um só dos livros de preparação, e opunha-me, com energia, às tais sessões reveladoras. Mas, que queres?

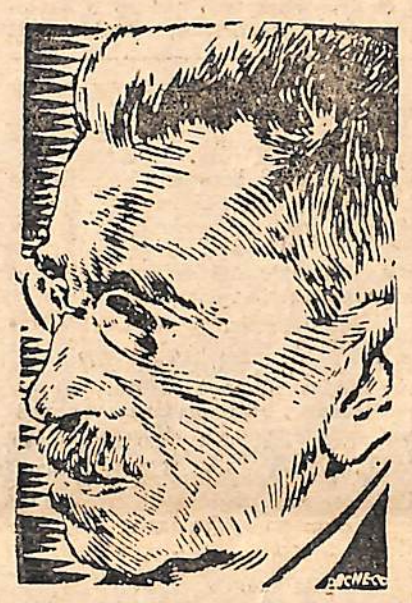
Não tiveram os cristãos inimigo mais acirrado do que Saulo até o momento em que, na estrada de Damasco, por onde ia para a sua campanha de perseguição, o céu abriu-lhe em luz e uma voz do Alto o chamou a fé? E de inimigo que era tornou-se, desde logo, o tapeceiro de Tarso, o mais fervente e abnegado apóstolo do Cristianismo, saindo a pregar a Palavra suave ao gentio pagão. Pois meu caro, a minha estrada de Damasco foi o meu escritório e, se nêle não irradiou a luz celestial, que deslumbrou São Paulo, soou uma voz do Além, voz amada, cujo eco não morre em meu coração.

Sabes que, depois da morte da pequenina Ester, que era o nosso enlêvo, a vida tornou-se sombria.

A casa, dantes alegre com o riso cristalino da criança, mudou-se em jazigo melancólico de saudade. Passei a viver entre sombras lamentosas.

Minha mulher, para quem a netinha era tudo, não fazia outra coisa senão evocá-la, reunindo lembranças, roupas que ela vestira, brinquedos que a acompanharam até à última hora, entre os quais a boneco, que foi com ela para a co-

(Continua na 4.a página)



COELHO NETO

ESPIRITISMO E ANARQUISMO

CARLOS IMBASSAHY

Como, nesta vida tumultuosa e áspera, um dos maiores deleites, fora as partidas de futebol, já se vê, é ler bons escritores, lamentava eu não ter visto mais a pena de José Oiticica nos nossos jornais. Erudito, interessante, com a virtude rara de um estilo claro, não podia eu perceber a razão por que havia desaparecido, e lembrava-me de Humberto de Campos quando falava de nossos intelectuais, como de árvores gigantescas, que iam sumindo para ceder o lugar a mirrados arbustos.

Por maneira que, quando um confrade me enviou a **Ação Direta** e ali vi o nome de José Oiticica, fiquei como um sujeito que desse de cara com o amigo que supunha na serra do Roncador.

A minha admiração pelo eminente professor e velho jornalista há-de permitir-me uns reparos ao artigo de Pedro Catalo, que o cita. Assim, Oiticica teria dito que «o crente não raciocina, só crê; êle crê que as almas perambulam por aí, e de vez em quando entram no corpo de um mortal para falar idiomas...».

Seria equívoco do prezado Mestre se se refere aos espíritas, porque êstes não são **crentes**, não se baseiam no catecismo; aquilo que afirmam não vem de crença de espécie alguma, senão do **fato**; os seus princípios não são pontos de fé, mas se esteiam no raciocínio. Êles não «crêem» em almas perambulantes ou falantes; êles registram os casos. Se vêem as almas, se milhares de pessoas as vêem, se ouvem os espíritos se manifestarem em idiomas que os médiuns não conhecem, êles não crêem, êles observam; não há crença, há objetividade; não se trata de um «mistério», mas de um fenômeno submetido à análise, à observação, à experiência; estamos no campo da Ciência e não da Fé.

Quando o ilustrado sociólogo Sr. Pedro Catalo nega os fenômenos psíquicos não se pode dizer que êle seja «um descrente», mas que é apenas «um desconhecedor». Tal como no Anarquismo, há conhecimento e desconhecimento.

Em Psiquismo dá-se um fato interessante, e é que pessoas criteriosas, que seriam incapazes de se meter em assunto que ignorassem, em se tratando do supra-normal, logo entram a discorrer com o mais invejável desassombro.

E' o que se dá com o distinto escritor Catalo, quando afirma que as experiências de Eusápia não passavam de ruídos e movimentos no escuro; quando se refere à suspeição de Lombroso, sem por sua vez explicar em que devia consistir a suspeição dos outros cinquenta sábios que também a examinaram; quando tem a fenomenologia psíquica como visões e pancadinhas no escuro, despercebido de que os principais fenômenos, os fenômenos clássicos objetivos se processaram à luz, e os subjetivos não precisam de escuridade nenhuma; quando arrola entre os fraudadores médiuns cuja fraude nunca se provou; quando se refere à ausência, no corpo do médium, de orifícios especiais ou caixinhas de segrêdo, por onde se deva

(Continua na 3.a página)

EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Alysio de MATTOS

No Evangelho de João, Cap. XVII, quando já nos últimos momentos de sua Missão Divina aqui na Terra, Jesus orou pelos seus discípulos e disse (versículo 16) que «não somos dêste mundo», como Êle — Jesus, não o fôra.

Já antes — Cap. XII, v. 24 — falando aos gregos letrados que O procuraram ouvir, afirmara que «se o grão de trigo não perecer no seio da terra, não produzirá fruto algum».

Fêz uma alusão à Sua pregação doutrinária em confirmação da qual ia deixar-se imolar pessoalmente, e à sobrevivência não apenas prolífica, como os positivistas interpretam, mas também subjetiva; de vez que a evolução se faz simultâneamente do indivíduo, dos descendentes e do meio em que vive, com a irradiação adstrita à possibilidade de cada um.

A vida terrena é transitória, todos o sabem; mas de aprendizagem e apuramento, é que muitos ignoram. Desde a lei mosaica — Levítico, XIX, 2, e XX, 7 — que a humanidade vem sendo instruída: «Santos sereis, porque Eu, o Senhor vosso Deus, **sou Santo**»; e «Sêde santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus». Predição que o Mestre Divino reviveu e esclareceu mais, tendo em vista a capacidade **assimilável de então**: em João, X, 34, 35 e 36: «Sois deuses. Pois se a lei chamou deuses àquêles a quem a pa-

(Continua na 4a página)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redatores:
ADEMAR DIAS DUARTE
e
ISMAEL RAMOS DAS NEVES
Secretário:
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente:
ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

CINZAS DO MEU CINZEIRO

Martins PERALVA

As cinzas que M. Quintão retirou do seu velho «cinzeiro de recordações» para transformá-las em deliciosas crônicas, enfeixadas, agora, em livro, constituem leitura das mais atraentes dos últimos tempos.

E' um velho lidador, equilibrado e digno, culto e honesto, que retorna à paisagem intelecto-espiritual para reflorir e brilhar.

Com o mesmo título usado na publicação isolada de cada crônica, em saudosos tempos idos, foram rebatizadas agora, ao serem reunidas em livro pela Federação Espírita do Paraná.

CINZAS DO MEU CINZEIRO...

A Fenix lendária ressurgira, efetivamente, das próprias cinzas...

Mas, o que ninguém por certo esperava era que, sem o pó nem as brumas dos **évos longínquos** — seja-nos perdoado o pleonasmo — tivéssemos, hoje, no meio do século, a Fenix objetiva e palpitante da Fé e da Esperança, consubstanciada no trabalho ora divulgado.

Primor de literatura, excelência de estilo, propriedade expressional magnificente...

Êsses atributos podem surpreender o leitor?

Sem dúvida que não.

Quem enriqueceu, durante vários decênios — mais de meio século, certamente — as letras nacionais, na poesia bem feita ou na prosa artìsticamente manejada, não surpreende ao se apresentar, agora, em simpático volume, numa série de crônicas que suspendem o véu do Tempo para que o «ontem» ilumine o «hoje» e aponte roteiros para o «amanhã».

CINZAS DO MEU CINZEIRO é, essencialmente, manancial de fé e idealismo superior.

De fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

De confiança no amor de Deus.

E', ainda, exemplo de firmeza e convicção, de cultura e valor.

Os de «ontem» e os de «hoje» — relativizando, impròpriamente, o Tempo, dentro dos imperativos cronológicos e das limitações calendáricas — somos, evidentemente, **coxos e estropiados**, porque arrostando o milenário fardo das fraquezas bem humanas.

Todavia, é bastante reconfortador conhecer, através das cinzas — do punhado de cinzas que M. Quintão tirou, elegantemente, do seu cinzeiro — a vida, o trabalho, o idealismo nobre dos que desbravaram, em pacíficas arrancadas de luz, a floresta sombria do obscurantismo e do preconceito.

Com a publicação dêsse livro, uma coisa ficou exaustivamente comprovada: se a Fenix da mitologia ressurgia em cada ano, as cinzas aquecedoras de M. Quintão podem, por sem dúvida, despertar emoções e consolidar sentimentos naqueles que elegeram o «Bemaventurado Aflito da Crucificação» tema central de seus destinos.

Não sabemos se há carência de fé e idealismo no coração humano.

Quem somos nós, para aferirmos valores intrínsecos?

A fé é como o amor: habita em cada indivíduo. E' patrimônio divino *sem formas nem tonalidades*.

Pode ser observada, perifèricamente, mas nunca medida ou pesada com exatidão. Isso porque a alma humana é a coisa mais instável que se possa imaginar.

Descemos e subimos, em freqüentes alternativas.

Subimos — com suor e lágrimas.

Descemos — com ilusões e sonhos que fenecem.

Isso porque, ainda não realizamos a legítima união com o Mestre.

Mas, não é possível esconder a admiração por êsses vultos que polarizaram ontem e polarizam hoje, o seu idealismo e a sua fé em objetivos e finalidades que ultrapassam e transcendem os limites exclusivamente terrenos.

Lendo CINZAS DO MEU CINZEIRO, debruçamo-nos na janela do passado para o desfile das emoções e panoramas que prosseguem o giro pelo infinito.

À medida que lhe voltamos as páginas simpáticas, estabelecemos, de logo, singular associação de idéias com o bem lançado artigo de Vinicius, SUPERFÍCIE E PROFUNDIDADE, publicado no «Reformador», o equilibrado órgão da Federação Espírita Brasileira.

Para os mais velhos, o livro constitui o rompimento da cortina para o doce enlêvo do recordar...

O levantar do pano para a contemplação do ontem.

Para os mais novos, motivo de estímulo em face dos imperativos da atividade construtiva e superior que o Senhor Jesus nos reclama.

Construtiva e superior. Nunca, superficial ou leviana.

Estamos certos de que M. Quintão ainda conserva muita cinza em seu velho cinzeiro.

Muita cinza boa que, se conhecida, poderia transmitir calor e vida a numerosos corações.

Há muita crença enfêrma, quase morta...

E nessa época, prenunciadora de transições dolorosas, devemos divulgar tudo quanto seja amparo aos trôpegos, como nós outros.

Tudo quanto representa árvore ou ninho onde nosso coração se recolha, confiante, na defesa contra as intempéries.

Nosso reduto deve ser a própria consciência tranqüilizada pelo esfôrço efetivo na compreensão dos postulados divinos, a fim de que realizemos, sem embargo de nossas deficiências, o milagre do **per transit bene faciendo...**

Se nos perguntassem onde localizámos, nas páginas do livro, a fé e o idealismo polarizados nos objetivos imortais, *responderíamos: no* altruismo identificado em cada episódio, em cada narrativa onde os protagonistas aparecem equilibrados e serenos, como leais servidores do Bem e da Verdade.

CINZAS DO MEU CINZEIRO é, em suma, um dêsses marcos que os topógrafos fincam nos campos desertos.

Um marco espiritual de convicção e fé.

CELINA PINTO GUEDES.

A Responsabilidade dos Orientadores das Escolas de Evangelho

Ser Orientador de Escola de Evangelho, onde se ministram aulas de moral cristã à criança... Vejamos bem, quem o poderia ser, senão e sòmente Jesus, Único Mestre?...

Exercer influência sôbre a formação da personalidade da criança... Sim, exercer influência, apenas, porque essa obra terá de ser, primacialmente, dos pais.

Pela afeição, pela confiança, pela admiração que os filhos têm pelos pais, pela autoridade que êstes exercem sôbre aquêles e, sobretudo, pela fôrça da exemplificação constante, são os pais e, principalmente, as mães, que plasmam, muitas vêzes, inconscientemente, o caráter dos filhos.

A criança é muito mais acessível do que o adulto a tôda sorte de influência, boa ou má, ao mesmo tempo que apresenta, muito mais atenuadas do que o adulto, as suas próprias tendências — resultado de suas vidas pregressas. Tem, além disso, muito desenvolvido o espírito de imitação, ao passo que ainda não possui o senso de crítica, o que a leva a repetir a conduta daqueles que a cercam.

E, agora, meditemos... Com que finalidade teria Deus permitido tudo isso? Para que a criança receba influências perniciosas, dissolventes, destrutivas? Para que continui a aprender a viver fora da Sua Lei? Parece-nos que não. Preferimos acreditar que essa condição da infância representa uma das manifestações da misericórdia divina, exatamente para facilitar ao espírito recém-encarnado a possibilidade de regeneração, de integração na Lei de Deus. Então, cabe-nos, a nós, adultos, o dever de exercer essa influência, benéfica, positiva, construtiva sôbre a criança. Dever que nos é dado pelo Pai, quando permite que, durante a infância, o *espírito seja mais acessível à influência do meio ambiente. E a criança de hoje terá* êsse mesmo dever para com a geração de amanhã.

Para o Orientador das Escolas de Evangelho êsse dever ainda avulta de muito.

Êle tem a intenção, o propósito de educar. Êle vai procurar exercer uma ação sistematizada. E esta ação vai exercer-se, não apenas na aquisição de hábitos e atitudes, até mesmo, não apenas sôbre a formação de hábitos mentais, mas, principalmente, sôbre o espírito da criança, sôbre a emotividade da criança, visando o aproveitamento das possibilidades espirituais da criança.

Se reconhecemos que só o exemplo educa, precisamos, antes de mais nada, realizar em nós mesmos aquilo que desejamos modelar na criança.

Se reconhecemos que precisamos ter autoridade, para que possamos educar, temos de reconhecer que a única autoridade, de valor neste caso, será a autoridade moral, de quem já alcançou, em si mesmo, aquilo que pretende que *outros realizem*.

O problema não é **de dar aulas, de ensinar teòricamente, de transmitir conhecimentos.** De pouco adiantará à criança, sob o ponto de vista espiritual, enriquecer os seus conhecimentos, se isto não lhe servir para melhorar a maneira de agir. O problema é de influência espiritual, de modificação de conduta, de formação de um ambiente favorável, de criação do sentimento e não, sòmente, de palavras.

O problema é de integração na Lei de Deus. De renovação mental, sob a inspiração do «amai-vos uns aos outros», segundo o padrão de Mestre, repetindo o dizer feliz de Emmanuel.

Não é só comparecer à Escola de Evangelho e ministrar aulas às crianças, por mais que essas aulas sejam ricas de interêsse e de estímulos novos. Não. O problema é de amor e, como tal, de bondade, de compreensão, de paciência, de dedicação, de renúncia, de sacrifício.

O problema é de dar. Dar algo de nós mesmos, procurando receber de nossos Maiores tudo quanto sentimos que nos falta, a fim de termos alguma coisa para dar.

E dar sem esperar recompensa, nem mesmo nos resultados, que êsses devemos entregar a Deus. Sim, porque não podemos fazer de cada criança aquilo que desejamos; nem devemos, mesmo, desejar isso ou aquilo, senão cumprir o nosso dever *junto de cada uma delas. Dever de amá-la, exemplificando-lhe o nosso* esfôrço em plasmar todos os nossos pensamentos, palavras e atos pelo Evangelho e cercando-o de um ambiente mental construtivo, em substituição ao ambiente destrutivo em que vivemos e envolver-nos constante e mùtuamente.

O trabalho não se resume naquelas **horas de aula.** O trabalho é para tôdas as horas de nossa vida, porque é o trabalho da nossa reforma interior. E o que importa não é **dar aulas, mas vivê-las.**

PAIS ESPÍRITAS:

As aulas de Moral Cristã, da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, rua Curitiba, 626.

Noticiário da União Espírita Mineira

CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO E. MINEIRA

Realizou-se, no dia 29 p. passado, a segunda reunião trimestral do Conselho Deliberativo, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte, secretariada por Jaime Avila Machado e J. Martins Palhano. Compareceu à sessão a maioria legal dos conselheiros, tendo usado da palavra os confrades Virgílio de Almeida, Noraldino M. Castro e J. Amaral, tratando de assuntos de interêsse da Casa Máter estadual.

*

FARMÁCIA

A Farmácia gratuita mantida pela União teve o seguinte movimento:

Mês de Abril — Receitas aviadas, 990; tiradas, 344.

Mês de Maio — Aviadas, 1.029; tiradas, 334.

No dia 26 de Maio do corrente ano a Farmácia completou um ano de funcionamento, tendo durante êsse período sido aviadas 16.622 receitas.

*

GABINETE DENTÁRIO

No mês de Abril foram atendidas 170 pessoas e no mês de Maio, 198.

GINÁSIO "O PRECURSOR"

Os membros da Diretoria do Ginásio continuam em franca atividade para a construção do educandário, tudo de conformidade com o plano financeiro elaborado e do qual consta o sorteio, pela Loteria do Natal, de um automóvel, uma geladeira, uma eletrola, um lote e enceradeira, prêmios que estão expostos na Galeria do Edifício Dantês.

*

SÓCIOS ACEÍTOS

Em suas reuniões dos meses de abril e maio, a Diretoria da União aprovou as seguintes propostas de sócios:

790 — Geraldo Pinto Mourão — Proponente, Luiz Vitor Bueno; 791 — Conceição Efigênia Neves — Proponente, Luiz Vitor Bueno; 792 — Neli de Oliveira Marzano — Proponente, Luiz Vitor Bueno; 793 — José Lucas Evangelista — Proponente, Luiz Vitor Bueno; 794 — Otto Kessler — Proponente, José Alves Neto; 795 — João Evangelista — Proponente, José Leão Fernandes; 796 — Anésio Gonçalves — Proponente, José Alves Neto.

A CONVERSÃO...

(Continuação da 4.a página)

Por mais esfôrço que fizéssemos, não conseguíamos ouvir uma palavra. Era um sussurro meigo, cortado de risinhos. O que me pareceu — porque não dizê-lo? — foi que a conversa era de amor.

Tive ímpetos de violar o segrêdo de minha filha, mas o escrúpulo do meu cavalheirismo conteve-me.

— Por que dizes que ela fala com Ester? — perguntei à minha mulher.

— Por que? Porque ela mesma mo confessou, e não imaginas com que alegria!

Fiquei estatelado, sem compreender o que ouvia. De repente, numa decisão, entrei no escritório, desmontei lentamente o fone do aparêlho, apliquei-o ao ouvido e ouvi.

Ouvi, meu amigo. Ouvi minha neta. Reconheci-lhe a voz, a doce voz, que era a música da minha casa... Mas não foi a voz que me impressionou, que me fêz sorrir e chorar, senão o que ela dizia.

Ainda que eu duvidasse, com tôda a minha incredulidade, havia de convencer-me, tais eram as referências, as alusões que a pequenina voz do Além fazia a fatos, incidentes da vida que conosco vivera o corpo do qual ela fôra o som...

Mistificação? E que mistificador seria êsse que conhecia episódios ignorados de nós mesmos, passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha? Não! Era ela, a minha neta, ou antes: a sua alma, visitadora que se comunicava daquele modo com o coração materno, levantando-o da dor em que jazia para a consolação suprema.

Ouvi tôda a conversa e compreendi que nos estamos aproximando da grande era, que os tempos atraem — o finito defronta o infinito, e das fronteiras que os separam, as almas já se comunicam. E eis como me converti, eis porque te disse que a minha estrada de Damasco foi o escritório onde, se não fui deslumbrado pelo fogo celestial, ouvi a voz do céu, a voz do Além, da outra Vida, do mundo da Perfeição...

— Ouviste-a ao telefone... E por que não a ouves no ar, como a ouviu... São Paulo, por exemplo?

Por que? Porque o espírito precisa de um meio em que se demonstre. Para viver conosco encarna-se. O próprio Espírito de Deus encarnou-se. O lume precisa de um combustível para arder e o lume é luz, eternidade: o som precisa de um órgão para vibrar. Todo o imaterial carece de um veículo para agir.

— Uma pergunta apenas: Como consegue D. Júlia pôr-se em comunicação com o Espírito da filha? Não me consta que a Companhia Telefônica tenha ligação com o Além...

— Respondo-te. Quando Júlia — disse ela própria — deseja comunicar-se com a filha, invoca-a, chama-a com o coração, ou melhor, com o amor, e ouve-lhe imediatamente a voz. Falam, entretêm-se, continuam a vida espiritual. A que lá está em Cima é feliz, na Bemaventurança, e a que ficou na orfandade já não sofre como dantes sofria, porque o que era esperança tornou-se certeza...

— Certeza de que?

— De uma vida melhor e maior, de vida puramente espiritual, como a claridade, vida sem dores, sem os tormentos próprios da carne, que não é mais do que um cadinho em que nos depuramos em sofrimentos para alcançarmos a Perfeição».

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em Março, na Secretaria da da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA
IMÓVEIS
Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial
5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento
Corretagem e Conta própria - Escritório
R. RIO DE JANEIRO, 324 - 1.° AND. - SALA 111 - FONE 4-5244

CASA ABREU
OCULOS — CANETAS — CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 — TEL.: 2-0782 — BELO HORIZONTE

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de *Moral Cristã para crianças;*
— *às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;*
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

ESPIRITISMO...

(Continuação da 1.a página)

introduzir o espírito, como se alguma pessoa séria falasse nisso e a manifestação se realizasse por caixinhas ou orifícios; quando nos diz que Flamarion era supersticioso por acreditar em casas mal assombradas, ao passo que o astrônomo mais não fêz que descrever fenômenos, tirando, quando muito, as ilações que se impunham; quando aplica o mesmo juízo a outros cientistas; quando coloca o toque de campainhas entre os fenômenos mais comuns da revelação espírita; quando vê superstição onde há indagação, onde existe um arrolamento de episódios, alguns devidamente autenticados, muitos inequivocamente demonstrados; quando chama de médiuns indivíduos dotados de certos dons, mas sem características medianímicas; quando vê os sábios metidos em crenças, religiões, entretanto que a grande maioria pretendia desmascarar a fraude e abrir os olhos aos pacóvios.

Diz-nos mais: «Se entre os aderentes dessa doutrina houver algum sábio que se der ao trabalho de investigar tais fenômenos com sinceridade e honestamente...»

Ao que parece, para o Sr. Catalo, ainda nenhum sábio investigou com sinceridade e honestamente. Uma caterva de velhacos! Desonestos os cientistas do Velho e do Novo Mundo. Vale a pena transcrever, a propósito, um tópico de Richet:

«Para crer que tôda metafísica é uma ilusão, seria preciso supôr que Crookes, Wallace, Lombroso, Zollner, Maxwell, Boutlerof, Du Prel, William James, Morselli, Botazzi, Bozzano, Flammarion, A. de Rochas, A. de Gramont, Schrenck Notzing, William Barrett — todos êles, sem exceção, ou foram mentirosos ou imbecis. Seria supôr que dois centos de observadores eminentes, de poderosa e sagaz inteligência, foram também ou mentirosos ou imbecis».

Substitua-se o «imbecil» ou o «mentiroso» pelo «insincero» ou o «desonesto» e o efeito é o mesmo e não menos verdadeiro será o nosso espanto.

Deveria ter ido numa enxurrada com essa gente as mais sólidas experiências, aquelas como a de Crookes, que Richet dizia serem graníticas, e para as quais o maior eletricista da época, Cronwell Varley, contribuiu com uma complicada aparelhagem elétrica; as células foto-elétricas e os raios infra-vermelhos e ultra-violetas, empregados por Osty em Paris e Raleigh em Londres; os maquinismos do gabinete de Notzing, inventados por Krall e por êle aperfeiçoados, gabinete por onde passaram mais de cem sábios alemães; os caixotes de Ochorowicz; os moderníssimos trabalhos de Rhine, nos Estados Unidos; e mais os cadeados, as balanças, os galvanômetros, os dinamômetros, os termômetros, a máquina fotográfica, a impressão em filmes, os registradores de tôda espécie, tamanho e preço; e os prestidigitadores, convidados para apanhar os truques...

Pois para o escritor não existiu nada disso. O que houve é como se não houvesse. «Se houver algum sábio que possa investigar honestamente o assunto»... Se houver... Pelo visto, não houve ainda. Não houve nada!...

Muito ingênuo também o distinto sociólogo quando nos conta o caso de um agente de companhia, talvez americana, que fêz demonstrações públicas de fenômenos psicoquímicos, os quais fenômenos deixaram boquiabertos quantos estiveram ali presentes. Entretanto, «**não havia espírito nenhum**». Isto vem assim como para provar que nunca existiram espíritos em toques de campainhas.

Donde se vê que no passado, uns 60 anos antes, já havia os precursores de tais demonstrações e inventos. E pasmem: não eram agentes de **companhias** os que movimentavam as **campainhas**, mas senhoras ignorantes como Eusápia, e meninas ingênuas como Florence Cook e Marthe Beraud. Estas, há mais de meio século, precediam os moderníssimos físico-químicos americanos na apresentação do prodígio. E pasmem ainda mais: foi justamente o maior físico de então, Sir William Crookes, o **que comeu mosca**: não deu por êsse descobrimento, não deu pela coisa, que só agora vem a lume com a **American Company**, e faz abrir a bôca aos que lá estiveram.

Pois Crookes e outros especialistas na Físico-Química, em vez de também abrirem as suas, deixaram-nas bem fechadas, e de tal sorte, que só meio século após é que o público vem escancará-las diante dos agentes da Norte América.

Não nos admiremos, pois, se amanhã o digno articulista encontrar no fonógrafo a explicação da mediunidade auditiva e se puser a rir da chamada vidência dos médiuns, quando aqui temos a televisão «**sem espírito nenhum**».

FRANCISCO DE ASSIS

Waldemar PEQUENO

Convertes as canções dos passarinhos
Em música de fundo de teus passos.
Há nardo e mirra ao longo dos caminhos,
Emanações de flores nos espaços.

A água do mar que singras sabe a vinhos,
Tornam-se espumas mansas os sargaços.
As aves deixam a tepidez dos ninhos
Pelo doce agasalho de teus braços.

Música é a tua voz, a mão — um lírio.
Nasce em cada calhau de teus escolhos
Um figo, ou tâmara, maçã ou uva.

E, por tua bondade e teu martírio,
Há um sol para as searas nos teus olhos,
E as tuas lágrimas se fazem chuva.

JORNALISMO CRISTÃO

Jesus. Senhor e Mestre, Divino Redentor da Humanidade, abri os vossos braços compassivos e recebei, ó Meigo Nazareno, o irmão pequenino que vos pede a bênção da paz consoladora.

Senhor, neste instante, sento-me à mesa de trabalho, para escrever uma exortação a todos os companheiros de jornalismo evangélico.

Inspirai-me, Jesus, para que as palavras que de mim partam sejam esclarecimento e mensagem de amor, que não espalhem o ódio, mas que transmitam a concórdia e alegria aos corações.

* * *

Jornalistas espíritas:

Irmãos muitos amados — que aceitastes como eu o apostolado do jornalismo cristão — na hora que passa, quando o mundo periclita entre a luz e as trevas, a nossa responsabilidade é gravíssima.

Haveremos de responder pelas palavras insensatas que publicarmos, uma vez que fomos chamados à Seara para semear a Boa Semente.

E como seareiros do Cristo, não nos cabe espalhar a semente da discórdia, das polêmicas destruidoras, que não constroem para a vida eterna, mas que envenenam as almas do tóxico da desunião.

Urge compreendermos a missão maior de que estamos investidos.

O jornalista espírita deve, antes de tudo, ser um homem sensato, que pese, que reflita e que sinta com amor as palavras que divulga.

Não podemos, em nenhuma hipótese, usar as colunas de um jornal espírita para acendermos nos corações a fogueira da revolta.

Sabemos que não há ninguém perfeito no mundo.

Por isso, não nos compete publicar os erros alheios, fazer sensacionalismo dos fracassos de outros irmãos.

Cumpre-nos, sim, estimados companheiros, esclarecer com amor; aconselhar com brandura e ponderação; ajudar com amizade e paciência; edificar as mentes com a palavra imortal do Evangelho; espalhar a mensagem do Trabalho, da Solidariedade e da Tolerância, como sendo o programa moderno do Cristianismo, renovando o mundo para as divinas aleluias do Terceiro Milênio.

Em resumo, nossa missão, companheiros amados, é orientar para o Bem, nunca perdendo de vista Aquêle que é o «Caminho, a Verdade e a Vida».

Imprensa espírita sem Jesus é como um barco sem leme, no mar encapelado das paixões humanas, a serviço da desunião e da morte, levando as almas para as disputas infindáveis.

Por isso, voltemos o pensamento para Cristo, pedindo-Lhe que nos inspire, a fim de que possamos colaborar com Êle na obra glorificante da redenção do mundo.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumi;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo.
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
Oscar Ezequiel Públio, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
Cyro Guerra, em Paracatú.
NELSON DE AZEVEDO MARQUES — Santa Rita do Sapucal.
RUBENS CARLOS DA SILVA — Patrocínio.

CARTA DE MULHER

CARTA DE MULHER

Querida Neide.

A sua carta requer uma resposta que possa condensar a expressão que signifique a um tempo: incentivo, noção de responsabilidade, estímulo e perseverança.

Você pergunta se a obra do Ginásio "O Precursor" merece apôio.

Querida, não apenas por ser obra espírita ou denominar-se "O Precursor" merece a obra a colaboração integral de nossa parte, senão tôda obra que vise o esclarecimento do Espírito. Tôda iniciativa que represente possibilidade de melhoria e progresso para o indivíduo, é labor santificante ao qual devemos dar nossa cooperação e esfôrço. Por certo Você não alcançou ainda a amplitude dessas obras de difusão da cultura, pois, caso contrário, não teria a mínima dúvida quanto à utilidade das mesmas. Querida, Você não aceita ser o êrro a resultante da cegueira do espírito, da ignorância do mal que se pratica? Ou julga a minha neta haver o Pai criado espíritos bons e maus? Sem dúvida a admissão dêste princípio implicaria na aceitação de um Deus injusto e, conseqüentemente, não se justificaria o atributo de Perfeição ao Criador, não é certo? Pois bem, se admitirmos que o Espírito, consciente de sua responsabilidade frente à Harmonia Universal, age sempre no bom sentido, nosso dever, nossa obrigação precípua não será multiplicar os educandários, onde o ensinamento proporcione recursos ao Espírito para bem agir?

Vóvózinha crê, Neide, que a educação é ministrada no Lar. Porém, acredita, igualmente, que um Lar formado por elementos que a par da educação receberam instrução e direção moral, apresenta a equação para o problema do desequilíbrio que se observa na humanidade. A nosso ver, prisões, castigos e pena de morte não solucionarão jamais o problema da infração às leis humanas e divinas, mesmo porque o indivíduo que as pratica não tem a sensibilidade bastante para se comover ante estas penas, ao contrário, falho que é, endurecido e tarado mesmo, encara com estoicismo a reclusão e se vangloria de resistir aos suplícios. Assim sendo, querida neta, sòmente com a educação desde a infância, com o amparo racional e atento desde a formação do indivíduo, algo se poderá fazer. Nosso esfôrço deve ser para a multiplicação de Casas de Ensino, de Proteção e Amparo e não para a criação de Prisões, de Fôrca e de espancamento.

Se cremos que a ação do homem é a resultante de sua própria aquisição íntima e não cuidamos de semear desde a infância, elementos norteativos para o bem, como poderemos exigir de um adulto ações que sejam condizentes com o bem? Se há aplicação da figura do plantio, por certo ao homem se adapta mais que a outras imagens: no adulto colheremos o fruto da semente lançada na criança!

Logo, querida, cuidemos, com o maior esfôrço possível, da infância e da adolescência, pois que a sociedade, assim não fazendo, sofrerá do adulto as infrações na forma de crimes que atingem em cheio a nossa sensibilidade, fazendo-nos tremer e apavorar.

Trabalhemos, pois, Neide, pela edificação do Ginásio "O Precursor", porque abrir uma escola é acender um facho de luz!

Abraços da sempre sua

VÓVÓZINHA.

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

ODETE DA MATA ROCHA
Cirurgiã Dentista
Clínica para Senhoras
Rua Rio de Janeiro, 324 - 1.º andar
Sala, 115 - Fone 4-5244

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CASA DE BETÂNIA

Sob os auspícios da Associação Espírita Feminina Casa de Betânia, acaba de ser instalado o Curso de Corte e Costura «Toute Mode», dirigido pela professora Ilda Costa.

O curso em aprêço funciona às têrças, quintas e sábados, das 6 às 7,30, nos dois primeiros dias do programa semanal e à tarde do sábado.

A Casa de Betânia prossegue, assim, o seu programa de assistência e educação, dentro das possibilidades que as suas trabalhadoras, inspiradas no trabalho santificante da Boa Nova de Jesus, vão proporcionando com a Graça de Deus.

Ao novel departamento de atividades da Casa de Betânia endereçamos os votos mais sinceros de amplo progresso espiritual, bem como ativo desenvolvimento em seu programa de ensino.

O Curso de Corte e Costura funciona na sede da União Espírita, à Rua Curitiba, 626.

*

C. E. "FRANCISCO DE PAULA"

O Departamento de Assistência Social do C. E. "Francisco de Paula", da cidade de Tatuapé, Estado de São Paulo, enviou-nos atencioso convite para os atos de comemoração do seu XIII aniversário de fundação no dia 11 de julho, em sua sede social. Durante a solenidade serão ouvidas palavras de fé e de fraternidade, por intermédio de senhoras e confrades da Assistência Social da prestigiosa organização paulista, que, na festiva data, distribuirá cobertores às famílias necessitadas.

Nosso órgão agradece, sensibilizado, a gentileza do convite remetido e envia votos de felicitações a todos os membros do Departamento de Assistência e à Diretoria do "Francisco de Paula".

A. E. "ESTUDANTES DA VERDADE"

Da cidade de Volta Redonda, Estado do Rio, recebemos:

"Prezados Confrades.

Paz e Alegria.

Temos o prazer de comunicar-lhes que foi eleita e empossada a seguinte Diretoria para reger, no plano material, os destinos da Associação Espírita "Estudantes da Verdade", no período de Março 1953-Março 1954:

Presidente, Aleixo Vitor Magaldi (reeleito); vice-presidente, Alfredo Miranda Prado; 1.º secretário, Carlindo Dias (reeleito); 2.º secretário, João Rodrigues; tesoureiro, Osvaldino Gamboa (reeleito); Comissão de Contas: Natalino Nunes Vieira (reeleito), Isaltino Sutero de Aguiar (reeleito) e Omar Silva.

Neste ensêjo, apresentamos aos prezados confrades as melhores vibrações dos nossos sentimentos cristãos.

Muito fraternalmente,

Carlindo Dias, 1.º secretário".

Com as melhores vibrações aos membros da Diretoria empossada, agradecemos a comunicação enviada.

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO...

(Continuação da 1.a página)

do seu Departamento das Mocidades, órgão recentemente organizado, de acôrdo com os seus estatutos, e que se destina a orientar as Mocidades e Juventudes Espíritas de Minas Gerais, segundo o **Pacto Áureo de Confraternização**, de 5 de outubro de 1949, visando a unificação de esforços e o fortalecimento de todos os núcleos juvenis espíritas.

SOLENIDADE A 28

A reunião solene de instalação do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira e da posse de sua Diretoria Provisória foi realizada na tarde do dia 28 último, alcançando o maior brilhantismo e êxito esperados.

Compareceram representações de diversas entidades, falando, entre outros, os srs.: Bady Cury e Martins Peralva, pela União; dr. J. Schembri, pelo Hospital Espírita «André Luiz»; Oscar Santos, pelo Abrigo «Jesus»; vereador Waldemar Diniz Henriques, em nome da Câmara Municipal; e os jovens Carlos Cavalcanti, Marne de Almeida e Ismael Ramos, em nome do Departamento das Mocidades. Houve, ainda, número de recitativo a cargo da senhorita Leony Lessa Martins.

REPRESENTANTE DA FED. ESPÍRITA BRASILEIRA

A solenidade contou com a presença do representante da Federação Espírita Brasileira, o jovem Alberto Nogueira Gama, que é o diretor do Departamento da Juventude da mesma Federação.

A palavra de Alberto Gama empolgou, pelos conceitos ponderados que emitiu, frizando a necessidade da valorização dos esforços de todos quantos laboram com amor e renúncia na seara do Espiritismo Cristão.

Em seu discurso, acentuou o caro visitante os desejos que alimenta a Federação Espírita Brasileira, de assistir e colaborar com todos os núcleos de desenvolvimento e trabalho da Doutrina Espírita nas terras abençoadas do Brasil, dentro daquela trilogia sublime que Ismael, o Guia do Espiritismo na Pátria do Evangelho, colocou em sua bandeira — DEUS, CRISTO E CARIDADE!

VOTO DE LOUVOR AO PROF. LEOPOLDO MACHADO

Por sugestão do jovem Ismael Ramos das Neves, todos os presentes, com uma vibrante salva de palmas, aprovaram um voto de louvor e reconhecimento ao querido confrade Leopoldo Machado, pelo que tem feito em prol do desenvolvimento e maior confraternização das Juventudes Espíritas da Pátria do Cruzeiro.

Naquele voto, contudo, registrou-se a admiração dos moços a todos os que, como o professor Leopoldo, se têm dedicado à tarefa nobilitante de disseminar Mocidades Espíritas por êsse Brasil afora.

REPRESENTANTE DA UNIÃO NO INTERIOR

Compareceu também à solenidade de instalação do Departamento das Mocidades o representante da União no interior, o distinto confrade Virgílio de Almeida, cuja presença muito confortou a todos os jovens, pelo espírito de compreensão e solidariedade com que êsse nosso dedicado irmão se consagra às atividades juvenis espíritas.

A ATITUDE DO CONSELHO DAS MOCIDADES

Durante as festividades, Carlos Cavalcanti fêz a leitura de um ofício do Conselho das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte ao Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, declarando-o, daquele momento em diante, extinto, para que pudesse, com o seu desaparecimento, integrar, mais decididamente, o Departamento que ora surge, como órgão de união e fraternidade de tôdas as Mocidades e Juventudes Espíritas das Alterosas.

O gesto do Conselho das Mocidades foi a mais bela lição de solidariedade e compreensão evangélica que poderiam receber os jovens do Departamento ora empossados, repercutindo jubilosamente entre todos os presentes. Assim, serão mais fortes e mais decididos, no bendito trabalho do Senhor!

CAMPANHA PRÓ-GINÁSIO «O PRECURSOR»

Antes de terminar a reunião, o jovem Ismael Ramos, diretor do novel Departamento, conclamou, decisivamente, os companheiros de juventude a envidarem todos os esforços e sacrifícios para que se erga, o mais breve possível, em Belo Horizonte, o Ginásio Espírita «O Precursor».

Assim, irá o Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira trabalhar com desvêlo no sentido de angariar donativos e na venda de bilhetes do sorteio, para a construção do Ginásio, obra que constitui um imperativo, porque virá preencher uma grande lacuna nas atividades espíritas de Belo Horizonte.

De educação, e educação consciente e cristã, é o que necessita a mocidade de hoje!...

DIRIGENTES DO DEPARTAMENTO

A Diretoria Provisória do Departamento das Mocidades tem como Diretor-Conselheiro o confrade Bady Elias Curi e como mentores a sra. Maria Philomena Aluotto Berutto e o sr. Martins Peralva, sendo integrada pelos seguintes jovens: Ismael Ramos das Neves, Carlos Cavalcanti, João Jobim Medeiros, Gilca Almeida, Arquimedes Guilherme Raimundo, Marne de Almeida e Leony Lessa Martins. Além dêstes, compõem as sub-comissões vários jovens, escolhidos entre tôdas as Mocidades.

AOS JOVENS DO INTERIOR

A tôdas as sociedades e aos moços espíritas do interior, o Departamento das Mocidades solicita-nos que transmitamos seu apêlo no sentido de que se interessem em manter o mais estreito intercâmbio com o órgão que ora se instala.

E' desejo do Departamento a convocação, oportunamente, da «I Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas de Minas Gerais», a fim de que todos os núcleos juvenis das Alterosas se pronunciem sôbre o programa e a estruturação do Departamento. Portanto, o serviço de correspondência de tôdas as Mocidades com o Departamento ora instalado é da *maior importância para o próprio desenvolvimento das atividades juvenis espíritas em Minas.*

EVOLUÇÃO...

(Continuação da 1.a página)

lavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), por que dizeis que sou blásfemo porque disse: «Sou Filho de Deus?». E, efetivamente, no Salmo 82, versículo 6, está também escrito: «Vós sois deuses e vós outros sois todos filhos do Altíssimo». Uma alusão claríssima à evolução de cada um.

Dessas citações deduzimos incontestavelmente o «porque» das passagens dos Espíritos pelas vidas planetárias sucessivas, revestindo corpos transitórios adequados à vida em cada um dêles e simultâneamente ao estado evolutivo de cada Espírito, mas evoluindo sempre, pela iluminação infinita da inteligência e apuramento do sentimento, voluntàriamente ou ainda sob o guante da dor. E pode ocorrer que em um mesmo planeta as formas de revestimento animico sejam dadas, como sempre acontece, de acôrdo com as necessidades e compromissos de cada Espírito: — celestiais, intermediárias ou infernais, de prêmios, para missões mais elevadas, ou de castigos, para corretivo de erros e crimes cometidos em vidas precedentes.

Êsse é o motivo das desigualdades sociais que as leis sociológicas e o materialismo exclusivo jamais corrigirão. Essa desigualdade é sempre mais espiritual do que material, pois que esta é, mais das vêzes, uma conseqüência daquela; um efeito que não pode ser corrigido antes que se modifiquem as causas.

Ainda dessa correlação causal, pois que a lei de causalidade é infalível, deduzimos o grande ensinamento, já agora científico, das vidas sucessivas.

Para a deificação espiritual, tornam-se necessárias muitas vidas sucessivas; e o Espírito, quando em grande parte evoluído, conhecêmo-lo até pelas inclinações e vocações juvenis.

Quando tôda a humanidade terrena estiver habilitada, no conhecimento de si mesma, as desigualdades sociais irão se modificando e as leis humanas coercitivas tornando-se desnecessárias. Êsse estado evolutivo, entretanto, só se alcança no transcurso dos séculos. Vem-se acentuando aos poucos, não dos centros para as periferias e nem inversamente, mas de um ou de outro ponto, irradiando, multiplicando-se, progredindo constantemente, até abranger tôda a humanidade. Então, haverá compreensão, trabalho harmonioso e progresso maior de todos.

A CONVERSÃO...

(Continuação da 1.a página)

va, porque a pobrezinha não a deixou até expirar.

Júlia... coitada! Nem sei como resistiu a tão fundos desgostos: seis meses depois do marido, a filha.

Pensei perdê-la. Tôdas as manhãs lá ia ela para o cemitério, cobrir o pequenino túmulo de flores, e lá ficava, horas e horas, conversando com a terra, com o mesmo carinho com que conversava com a filha. Ia depois ao túmulo do marido, e assim vivia entre mortos, alheia ao mais, indiferente a tudo.

Propus mudarmo-nos para Copacabana. Opôs-se. Insistiu em ficar na casa em que fôra feliz e desgraçada, mas onde perduravam recordações do seu tempo de ventura. Temi que a seduzissem para o Espiritismo, que a lançassem ao turbilhão do mistério em que se agitam as almas do nosso tempo, como endemoninhados da Idade Média corriam ao sabá, nos desfiladeiros sinistros. No estado de abatimento moral em que ela se achava, seria perturbar-lhe a razão com práticas nigromânticas.

As minhas ordens, dadas em tom severo, foram obedecidas. Júlia passava os dias no quarto, que fôra da pequena, e de fora ouvíamo-la falar, rir, contar histórias de fadas, exatamente como fazia durante a vida da criança.

Tais ilusões dolorosas eram bálsamos que mitigavam o sofrimento dalma, como a morfina alivia as dores. Cessada a ilusão, o desespêro irrompia mais acerbo. Era assim.

Uma manhã, porém, com surpresa de todos, Júlia apareceu-nos risonha, posto que os olhos ainda conservassem lágrimas, como as rosas conservam orvalho na corola, ao sol.

Interroguei-a, sorriu. Interroguei minha mulher. Nada. Confesso-te que cheguei a pensar na... volta da primavera.

Lucílio tornara-se mais assíduo nas visitas, aparecendo-nos duas e três vêzes por semana, e o amor, bem sabes, renova; o amor é como o sol que abre flores nas próprias covas.

Já começava a fazer-me a tal idéia, quando, uma noite, minha mulher entrou-me pelo escritório, lavada em lágrimas, e disse-me, abraçando-se comigo, que a filha enlouquecera.

— Por que?! — perguntei.

— Lá está em baixo, ao telefone, falando com Ester.

— Que Ester?

— A filha...

Encarei-a demoradamente, certo de que a loucura era ela, não Júlia. Como se compreendesse o meu pensamento, ela insistiu:

— Lá está. Se queres convencer-te vem até a escada. Poderás ouví-la.

Fui. Como sabes, tenho dois aparelhos: um no «hall», outro, em extensão, no meu escritório. Ficámos os dois, minha mulher e eu, junto à balaustrada do primeiro andar. Júlia falava em baixo, no escuro.

(Continua na 2 a página)

Blusões
PELA metade do preço
Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro. Vai comprar no
REI DOS BAZARES
o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.
RUA RIO DE JANEIRO, 445
REI DOS BAZARES
PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.
PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

Saibam Todos...
DIA 2 DE AGOSTO — MONUMENTAL PLANO
GRANDE SWEEPSTAKE 1953

1.º Prêmio	20 MILHÕES
2.º Prêmio	5 MILHÕES
3.º Prêmio	4 MILHÕES
4.º Prêmio	3 MILHÕES
5.º Prêmio	2 MILHÕES
6.º Prêmio	1 MILHÃO

INTEIRO Cr$ 2.500,00 — FRAÇÃO Cr$ 250,00
Façam seus pedidos com antecedência
Sortes Grandes?
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute
AVENIDA, 770 E AVENIDA, 612

SEJA AMIGO DE SI MESMO COMPRANDO TUDO QUE PRECISA NA
CAMISARIA RIJANE
Secções completas de Cama e Mêsa
Senhoras e Crianças
Malharia em geral - Camisas, Cuecas, Pijamas, Lenços
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Av. Amazonas, 730 - Belo Horizonte

Nair Medrado
Confecciona vestidos finos, enxovais para noivados e batisados
Roupas para crianças, camisas e blusões para homens
Rua Curitiba, 514 - 1.o and. apt. 23 - Fone, 2-0594
Santa Maria Hotel
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO XLV | BELO HORIZONTE, JULHO - 1953 | N.º 17

DIRETRIZ

"João, cap. 17:

25 — Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e êstes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 — E eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado nêles esteja, e eu nêles."

Jesus veio modificar o conceito de Jeová, tal como foi mostrado nas tábuas da lei do Sinai, deus privativo dos hebreus, vingador de agravos, zeloso e severo. Afirmou que o mundo não o conhecia e foi êle quem lhe fêz conhecer o seu nome, porque o conhecia.

Sabiam os homens que Jeová era o deus de Israel, único, iracundo e inflexível na sua justiça, deus dos exércitos e dos morticínios, senhor de tudo o que criara. Diante dêle se curvavam tôdas as criaturas, grandes e pequenas, cheias de temor, numa atitude de adoração.

Não mais seria Jeová, Eloim ou Javé, porque o seu nome compreendia tôdas as bondades e ternuras, tôdas as misericórdias e complacências, tôda a beleza, perfeição e justiça.

Não a justiça dos homens, parcial, unilateral, feroz e supliciante, mas aquela fundada na lei eterna do Amor — a fôrça onipotente e incontrastável que ditara a criação dos mundos.

Seu verdadeiro nome Jesus o conhecia e deu-o a conhecer aos homens, que sabiam ser Êle o Enviado. Pai! Eis o nome que, na pobre linguagem humana, podia exprimir o complexo, em grau superlativo, de tôdas as excelências.

Não uma paternidade à guiza daquela facultada pelas deficiências das imperfeições da carne, mas o estado absoluto da vontade onipotente, capaz de criar os mundos.

Antes, cada povo compreendia o seu Deus, segundo o próprio grau evolutivo; e, na imperfeição comum, a divindade era figurada como sujeita às mesmas paixões e defeitos das criaturas. Deuses sanguinários, que se abrandavam com o sangue votivo das vítimas dos holocaustos.

Jesus nos revelou o nome dêsse Deus de amor e misericórdia, chamando-o Pai: "Pai nosso que estais nos céus!..." Prometeu mesmo fazê-lo conhecer melhor, à medida que os homens se tornassem melhores, com a assimilação dos mandamentos de amor e fraternidade, que veio trazer à terra para efeito de redenção.

O Espiritismo é o complemento da grande promessa, ao reeditar a pureza dos ensinamentos do Cordeiro divino, sacrificado na maior demonstração de humildade, renúncia e amor às criaturas.

De fato, a Terceira Revelação, que é o Espiritismo, melhora a compreensão dos homens, credenciando-os a sentir melhor êsse Pai, para que o Amor com que tem amado o Filho esteja nêles.

Portanto, êsse esfôrço de compreensão compete-lhes a êles, através da própria regeneração, por fôrça da prática das virtudes capitais, compreendidas no amor ao Pai e aos semelhantes, conforme preceitua o Espiritismo em sua pureza de Cristianismo redivivo.

Serenidade e Perturbação

Francisco Spinelli

Saliente característica do messiado evangélico foi, sem dúvida, a serenidade inalterável que exemplificou o Cristo em Sua trajetória.

Testemunho vivo de convicção no êxito do Divino encargo, a serenidade foi sua companheira inseparável, assegurando-lhe firmeza inflexível ante os embates do mundo, naqueles terríveis ante-choques enfrentados nos ambientes de pecado, de incompreensão e de erros.

Filha do entendimento, da consciência iluminada, essa virtude superior foi decisiva para imprimir rigoroso equilíbrio na vida de Jesus, unindo o ensino à obra, dando veemente demonstração dos valores excepcionais de espírito, segundo a pregação do lapidar Código Divino que nos legou.

Aquela serenidade ante os doutores da lei foi vivida, igualmente, face a Nicodemus, diante de Pilatos e, impertubàvelmente, extendeu-se na ascenção do calvário e no supremo sacrifício da cruz.

Assim entendemos os valores excelsos do Cristo, embora as escrituras nô-lo apresentem em **letra que mata**, na passagem dos vendilhões, empunhando um látego e desferindo golpes, a guisa de carrasco que busca na violência bruta o argumento tradutor da sua lição...

E' por demais mundana tal figura para aceitá-la na **frieza da letra**, preferindo entendê-la na **beleza do espírito** que em nada altera o ritmo de serenidade impresso na vida messiânica do Cristo.

Sua palavra, Sua fisionomia, Seu porte, Sua voz, Seus passos, foram referidos pelos contemporâneos, em documentos que a história nos legou, — e hoje confirmadas pelas mensagens mediúnicas —, ressaltando sempre aquela inalterável serenidade, que tanto impressionou aos que o conheceram e tanto caracterizou Sua personalidade superior.

E, atente-se que a vida do Cristo foi escrita por uma sucessão, sem conta, de sacrifícios, de renúncias, de sofrimentos e de dores.

Nunca, ninguém, o superou na fortaleza para enfrentar as mais duras angústias e torturas em Seu sublime messiado.

E, ao término de Sua passagem, nos ensinou que é Êle o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA e que é por Êle que **iremos ao Pai**.

São firmes e serenos êstes ensinamentos lapidares que nós, os Cristãos, não poderemos descurar em considerá-los **na hora da cristianização do espírito**.

— Continúa na 4a. página —

Conferência

Às vinte horas do dia 2 do corrente, domingo, na sede da União Espírita Mineira, o nosso estimado confrade Bady Elias Curi, em nome do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, a mais antiga organização cristã desta Capital, pronunciou substanciosa conferência sob o título: **«Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem»**.

Durante uma hora e quarenta minutos, a assistência que superlotava o salão da Casa Mater teve a sua atenção presa aos magníficos conceitos filosóficos e doutrinários expostos pelo orador com muita proficiência e brilhantismo.

O presidente do «Luz, Amor e Caridade», no encadeiamento da sua aplaudida dissertação, abordou sob vários ângulos a controvérsia surgida sôbre a Doutrina Espírita e as práticas de Umbanda, apresentando valiosa argumentação no sentido de ser colocado o delicado assunto dentro dos maravilhosos ensinamentos do Cristo Amado e da codificação kardequiana, que nos orientam à exemplificação de amor edificante, de elevada serenidade e de paz construtiva.

Nos longos comentários de sua alentada exposição, tôda ela vasada em linguagem da mais intensa fraternidade, realçou o conferencista a imperiosa necessidade de sempre recordarmos as sublimes lições evangélicas de tolerância que devem reinar entre a humanidade, sem distinção de côr, raça, religião ou nacionalidade, porque todos são filhos do Pai Amantíssimo e para Êle caminham pela lei de evolução.

Outrossim, tendo em vista as normativas preconizadas no **Pacto Áureo**, o nosso companheiro teceu oportunas considerações, advertindo que diante do solene compromisso contido no célebre documento, a UNIFICAÇÃO é uma fortaleza poderosa, porque em sua defesa vibram, em anseios de paz, os corações dos espiritistas da Pátria do Evangelho.

Ao término de sua palestra, o irmão Bady Elias Curi foi vivamente cumprimentado, tendo diversos confrades lhe solicitado uma cópia do seu trabalho, a fim de providenciarem sua publicação em folhetos.

A BIBLIA EM FACE DO ESPIRITISMO

N. BOECHAT

Há pouco tempo, numa de nossas viagens pelo interior do Estado, distinto amigo nos perguntou como deveríamos encarar a Bíblia.

Ora, o Espiritismo — Ciência, Filosofia, Religião — não tem dógmas; o método racional é o que se deve seguir. O estudioso de assuntos psíquicos só deve aceitar aquelas coisas que estejam de acôrdo com a razão e rejeitar tudo o que a razão não aceite.

O Velho Testamento, compreendendo os trinta e nove livros que nêle estão inseridos, apresenta-nos muitas coisas que poderiam ter acontecido (em virtude da reiteração de experiências nos séculos mais recentes, notadamente no atual), todavia, muitos fatos narrados nas páginas escriturísticas são duvidosos.

Antigamente, como se sabe, o registro das novidades era feito em pergaminhos, que, em seguida, tomavam os diferentes rumos. Nas constantes cópias e transcrições o colorido inicial dos textos, inevitàvelmente, ia sofrendo as interpolações e deficiências naturais, nas traduções de um idioma para outro, quando, também, os diversos tradutores não procuraram evitar a acomodação dos textos aos seus «pontos de vista».

Os Livros de Esther, Job e Ruth não deixaram de sofrer êsses efeitos.

Uma grande parte de estudiosos de assuntos bíblicos não admite que os capítulos 41, 42, 43 e 45 do Livro de Isaias, tenham de fato sido escritos na mesma época em que os outros o foram.

Enquanto cultos entendedores de assuntos religiosos dizem ser Jeremias, filho de Helcyas, aquêle sacerdote que morava em Anatot, outros se adiantam e afirmam que segundo o «lore» hebráico, orientando-se por informe tradicionais registram o grande Profeta das Lamentações como descendente daquela mulher pública chamada Rabab, que teria desposado o famoso Josué, quando o altaneiro sucessor de Moysés invadiu Jericó.

— Continúa na 4a. página —

VI Concentração de Mocidades

Espetáculo de fé e de consagração ao Espiritismo Cristão foi a "VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo", realizada nos dias 2, 3 e 4 de abril, em Uberlândia, neste Estado.

O presente noticiário já poderia ter sido publicado, para conhecimento dos nossos leitores. Contudo, só agora é-nos possível divulgá-lo. E o fazemos com alegria e de acôrdo com os elementos enviados pelo confrade Virgílio de Almeida, representante de "O Espírita Mineiro", na região do Triângulo Mineiro.

No dia 2 de abril, às 14 horas, na sede do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", daquela cidade do Triângulo Mineiro, instalou-se o magno certame que atraiu dezenas de moços espíritas dos mais diversos recantos de Goiás, Minas e São Paulo.

Apresentadas as credenciais dos representantes das Mocidades e preenchidas as formalidades regulamentares, foi iniciada a reunião, sob a direção do Conselho Diretor, eleito em Campinas (São Paulo) e que estava assim constituído: presidente, Dr. Wilson de Barretos; secretário, Adair Peres Carvalho, de Uberlândia; tesoureiro, Emanuel Chaves, de Uberaba; e mais 2 diretores das cidades de Jundiaí e Araraquara, todos operosos e ponderados nas suas atribuições.

Participaram dos trabalhos: a União Espírita Mineira e o nosso jornal; União Social Espírita, de São Paulo; e o Departamento Estadual de Mocidades de Goiás — repreesntados, respectivamente, pelos Srs. Virgílio Almeida, Agnelo Morato e Laerte Ferreira.

PARTE DOUTRINARIA E LITERO-MUSICAL

As pregações para o público foram realizadas nas noites de quinta-feira, sexta-feira e sábado.

Na primeira noite, discursaram os jovens Adair Carvalho, Dr. Wilson Ferreira de Melo e Servílio Marroni, tendo ocorrido agradável parte litero-musical.

— CONTINÚA NA 4a. PÁGINA —

ANTÔNIO LORETO FLORES

Comovente despedida em um dos maiores acompanhamentos fúnebres vistos na Capital - Magnífica recepção no mundo espiritual ao Missionário da Caridade

O desencarne do nosso companheiro Antônio Loreto Flores, no dia 22 do mês p. passado, causou vivo pesar à Família espírita do Estado e de todo o Brasil, porque seu nome já havia se projetado além das fronteiras de Minas. E, sem exagero, podemos afirmar que, também, em dezenas de países estrangeiros, a notícia repercutiu dolorosamente, vez que era êle admirado por suas inegáveis qualidades de homem bom e honesto, a par do seu magnífico poder mediúnico orientado pelo extraordinário Guia Bezerra de Menezes.

Nos meios sociais da Capital, êle adquiriu grande e permanentes amizades, mormente entre os funcionários do Estado onde não deixou desafetos, mercê de seu cavalheirismo, acendrado espírito público e marcante sentimento de bondade, atributos que orientaram suas atividades funcionais desde o início de sua carreira administrativa, tendo sido aposentado, em ato recente do Govêrno, no cargo de Chefe de Secção da Secretaria das Finanças.

Outrossim, no meios educacionais da cidade, Antônio Flores mantinha sólidas relações, transmitidas de seu venerável progenitor, o inesquecível educador, Prof. Benjamim Flores.

No meio espírita, a sua existência, sem dúvida, foi a de um verdadeiro missionário do bem. Sentia no âmago de seu coração as lições evangélicas e procurava vivê-las, ardorosamente, aproveitando as horas do dia, indo pela noite a dentro pregando a Boa Nova, exemplificando, sem descanso, dando o máximo de si mesmo, material e espiritualmente, a ponto de ficar reduzido a poucas peças de vestuário, fato que obrigou o adiamento de sua internação, por algumas horas, na Casa de Saúde S. Lucas, a fim de que seus parentes adquirissem roupas para seu uso: Acontece que o nosso companheiro distribuia o seu vencimento de servidor público com os necessitados, em remédios, roupas e víveres, praticando com **alegria cristã**, o apostolado da **renunciação**.

ANTÔNIO L. FLORES

Samaritano do Evangelho vivo, como o chamou Bezerra de Menezes, em mensagem psicografada em 1948, por Francisco Cândido Xavier, êle fez jús ao título porque consagrou o coração aos desafortunados, sua inteligência ao Evangelho, sua caridade aos enfermos e seus apreciáveis dons mediúnicos aos semelhantes. Sòmente deixou o afanoso serviço de receituário, nos últimos dias de sua vida na terra. Mesmo assim, em conseqüência, aproximadamente, cinco mil cartas solicitando receitas, medicamentos, roupas e livros, deixaram de ser atendidas, conforme verificamos em sua residência, na ocasião em que nos foi mostrado um grande saco de aniagem, inteiramente lotado de cartas recebidas e respondidas por êle sòmente no presente ano. Tão volumosa era realmente sua correspondência que surgiam reclamações dos próprios carteiros, o que o obrigou a procurar o Diretor dos Correios e Telégrafos — ocorrência que presenciamos — para encontrar uma solução.

Não consideramos inoportuna a afirmativa de que Flores merece ser biografado. Sua vida está cheia de atos de humildade evangélica, de atitudes cristãs de profunda fraternidade ao próximo e daquela fé renovadora e vibrante que remove montanhas. Numa época de desregramento e utilitarismo como a atual crise que atravessamos, êle se destacou do meio ambiente e no seio da própria aglomeração espiritista, suas atividades beneméritas e o seu reconhecido devotamento à prática evangélica, o colocaram em situação privilegiada, na vanguarda dos que mais trabalhavam no serviço redentor do Cristo Amado.

— CONTINÚA NA 2a PÁGINA —

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

NOTA

A Direção do jornal, atendendo às razões apresentadas pelo estimado companheiro Antônio Flávio Rocha, com as quais justificou o seu pedido de renúncia das funções de Gerente de "O ESPIRITA MINEIRO", convidou para substituí-lo o confrade Jaime de Avila Machado que vinha secretariando o órgão.

Temos a lamentar a ausência de Antônio F. Rocha que, desde o mês de novembro do ano passado, nos prestou bons serviços, sendo merecedor da nossa gratidão pelo esfôrço com que se houve no desempenho de suas atribuições.

Jaime de Avila Machado volta à Gerência da nossa fôlha, cargo que ocupou com brilhantismo desde o primeiro número de sua nova fase, indo, posteriormente, organizar a secretaria, o que conseguiu com a sua característica eficiência.

Assumirá a secretaria o irmão Ismael Ramos das Neves que, até então, vinha auxiliando a redação de nosso mensário com dedicação.

NOTICIARIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A Casa Mater recebeu a seguinte carta:

"Belo Horizonte, 15 de julho de 1953.

A União Espírita Mineira — Capital.

Prezados Irmãos,

Levo ao seu conhecimento que êste ano, mediante credencial escrita e verbal, do sr. Presidente, visitei várias cidades, em propaganda Doutrinária, aproveitando férias e viagens a serviço de minha profissão. Assim, em nome dessa querida Casa, visitei as seguintes localidades:

Porto Alegre, onde proferi 8 conferências; Caxias do Sul, idem, 1 conferência; Florianópolis, idem, 1 conferência; Curitiba, idem, 2 conferências; Ponta Grossa, idem, 1 conferência; Uberaba, idem, 1 conferência; Uberlândia, idem, 2 conferências; Governador Valadares, idem, 2 conferências; Caratinga, idem, 1 conferência; Piumhi, idem, (2 viagens) 5 conferências.

Em Piumhi, na primeira viagem ali feita, sugerimos a aquisição de uma sede mais Central, onde se construisse um albergue. A 1.º de junho último, conforme se vê do jornal incluso, inaugurei ali a sede nova do Centro Espírita São Luiz, recém-adquirida — um salão de 81 ms.2, um terreno de 1.030 ms.2, tendo dois barracões — um, a ser adaptado para o albergue e outro para residência do zelador. Êsse trabalho, como os demais, foram feitos em nome da União Espírita Mineira.

Para o seu arquivo e anotação do sr. Presidente, faço-lhes esta comunicação.

Atenciosamente,

Noraldino de Melo Castro."

— x —

SÓCIOS

Foram aceitas as seguintes propostas para sócios da União Espírita, no decorrer dos meses de junho e julho:

N. 797 — José Leão Fernandes, proponente José Alves Neto.

N. 798 — Geraldo da Silva Pena, proponente José Alves Neto.

N. 799 — Francisco Mendes Ferreira, proponente Luiz Vitor Bueno.

N. 800 — Eunice de Oliveira Lima, proponente Luiz Vitor Bueno.

N. 801 — Jezi Gonçalves de Queiroz, proponente José Alves Neto.

N. 802 — José Augusto de Oliveira, proponente Luiz Vitor Bueno.

N. 803 — Anésio Gonçalves, proponente José Alves Neto.

N. 804 — Pedro Martins, proponente Luiz Vitor Bueno.

N. 805 — Raimundo Cláudio de Almeida, proponente José Alves Neto.

N. 806 — José Raimundo dos Santos, proponente Luiz Vitor Bueno.

N. 807 — Altamira Ramos, proponente Luiz Vitor Bueno.

N. 808 — Maria Lima Costa, proponente Luiz Vitor Bueno.

809 — José Muciano da Conceição, proponente José Alves Neto.

810 — Maria Aparecida Ribeiro, proponente Luiz Vitor Bueno.

811 — Geraldo dos Reis, proponente José Alves Neto.

N. 812 — Afonso Batista Laporais, proponente Luiz Vitor Bueno.

Antônio Loreto Flores

Continuação da 1a. pagina

Em «Amor e Caridade», mensagem de seu velho amigo Bezerra de Menezes, êste nos revela o grau de pureza espiritual do Flores que «consagrou o coração ao ministério bendito com Jesus» e o exorta a que: «não descanses, portanto, em tua faina de ajudar e construir sempre. Penetraste, feliz, o santuário do entendimento novo e dispuzeste o coração ao serviço mediúnico, aprendendo o valor do serviço aos semelhantes. Abençoado sejas.»

Discorrendo sôbre a suprema excelência da caridade, adverte Paulo aos Coríntios: — «ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine e ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e tôda a ciência, e ainda que tivesse tôda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.»

A sabedoria da exortação, certamente, invadiu o relicário sentimental de Antônio Flores refletindo naqueles seus gestos de integral desprendimento pelas coisas materiais e perseverante zêlo na exemplificação. E, no exercício da caridade, êle vivia passagens do Sermão da Montanha: — «Não ajunteis tesouros na terra e não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Olhai para as aves do céu, que nem semeiam e nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?»

O irmão Flores viveu sem ostentação, modestamente, com um coração muito maior do que seu enorme físico. Sua bondade espontânea e cristã desconhecia a negativa. Seu coração vivia à mostra para servir. Usualmente trazia um terno surrado, pouco lhe importando a aparência exterior. Sua constante preocupação era o próximo, a quem dava, como deu, o cobertor e o travesseiro, seguindo o exemplo de Monsenhor Horta. Êle pouco dormia para não perder tempo e mal se alimentava devido às inúmeras responsabilidades assumidas na vasta seara do Mestre. Possuia, é bem verdade, um modestíssimo automóvel velho, não para o seu conforto pessoal, senão para atender aos serviços mediúnicos e ao ministério da caridade, onde houvesse necessidade ou chamamento. Também, possuia dois lotes, de quase nenhum valor, adquiridos a prestação, em sua mocidade, e dos quais se tinha esquecido, tanto que, quando há meses, advertido pelo seu Guia Espiritual de que precisava vendê-los, êle nem sabia por onde andava a escritura, embora compreendesse que ia necessitar do valor pecuniário da transação, para enfrentar algum encargo financeiro, como de fato aconteceu com a sua hospitalização, tratamento e entêrro. O conselho de seu amigo espiritual foi providencial. Flores, na ocasião estava desprevenido, como sempre, por não dar tempo ao dinheiro de esquentar seus bolsos. Dizem que êle servia, tão sòmente, de veículo do metal, logo endereçado aos «flagelados» ou as obras de beneficência. Realmente, o dinheiro em suas mãos era como água em terra sequiosa: desaparecia.

E assim viveu o nosso Antônio Flores, distribuindo, alegremente, pelas mãos direita e esquerda, pela palavra escrita e falada e, praticando gestos incompatíveis com as suas finanças, como se deu ao fornecer Cr$ 6.000,00, para a compra do lote de Cr$ 8.000,00, do Centro Espírita Vitor Hugo. Quantos espíritas, convenhamo-nos, teriam igual atitude nestes tempos de aperturas e sabendo-se que tal importância equivale a mais de um mês de vencimento? E que dizer de sua permanente assistência a dezenas de leprosos muitos dos quais compareceram ao seu entêrro e chorosos, desconsolados, clamavam a perda do pai que êle fôra!

Em verdade, poucas vidas conhecemos tão bem aproveitadas à causa cristã como a do Flores, bastando acrescentar que não contraiu nupcias, cuidando que podia prejudicar o seu trabalho em prol da sua inumerável família de necessitados! Assim vivendo, cumpriu o voto de pobreza assumido consigo mesmo.

Noticiando-lhe o desencarne desejamos prestar ao seu formoso espírito, as nossas sinceras homenagens, muito embora não possamos apresentar aos leitores nem sequer um resumo da sua trabalhosa peleja, pontilhada de magníficas lições cristãs, de fenômenos supra-normais interessantes, de fatos muito curiosos ocorridos em sua carreira funcional e de seus largos gestos de beneficência.

Pelo exposto e por tudo aquilo que precisa ser conhecido, é que se baseia a nossa afirmativa sôbre a necessidade de se fazer a biografia do irmão desencarnado, a fim de servir para a aprendizagem e incentivo dos que carecem de exemplos vivos de, como se pode pregar e praticar os ensinamentos do Cristo Amado.

Antônio Flores deixou diversas obras materiais, erguidas à custa de muitos sacrifícios, inclusive o templo de oração, a escola de educação moral e intelectual que é o Centro Espírita «Amor e Caridade», cujos alicerces e centenas de fileiras de tijolos foram colocados por êle e alguns outros abnegados tarefeiros de Jesus. Por outro lado, deve-se a sua iniciativa a fundação nesta Capital e no interior do Estado de grande número de sociedades irmãs, as quais prestava colaboração assídua, inclusive providenciando a filiação das mesmas à União Espírita Mineira, Casa Mater em Minas Gerais.

Ainda no recente 2.º Congresso Espírita Mineiro realizado em Belo Horizonte, tivemos a imensa alegria de contar com a sua solidariedade e eficiente cooperação, de modo geral e, principalmente, na Comissão de Teses e Seleções, credenciando-o para vice-presidente do certame.

Ultimamente, vinha êle trabalhando dedicadamente em defesa do célebre **Pacto Áureo** e, autorizado pela Diretoria da União Espírita, envidava esforços no sentido de apressar o sistema de Unificação doutrinária e administrativa no Estado.

Dado o acervo de bons serviços realizados, era, com razão, considerado uma das figuras de maior relêvo no meio espiritista da Capital.

Antônio Loreto Flores nasceu a 12 de junho de 1905, deixando vivos os seguintes irmãos: D. Dagmar da Conceição Flores de Carvalho, espôsa do Sr. Norival Carvalho, funcionário da Prefeitura de Belo Horizonte; D. Benjamira Auxiliadora Flores Arcieri, funcionária do Departamento Estadual de Estatística; D. Maria de Lourdes Flores Horta, espôsa do Sr. José Cesário Horta, diretor do TRE; D. Elza Flores Pereira, espôsa do Sr. José Pereira da Fonseca, do nosso comércio; D. Graci da Glória Flores Moura, espôsa do Sr. José dos Santos Moura, do nosso comércio; D. Neide Aparecida Flores Mancini, espôsa do Sr. Geraldo Mancini, bancário; Srta. Eunice das Mercês Flores e Sr. Moacir da Paz Flores.

Deixou, ainda, vários sobrinhos.

O enterramento do estimado confrade Flores se deu no dia 23, às 16 horas, com o maior acompanhamento de pessoas e automóveis já ocorridos nestes últimos tempos em Belo Horizonte. O cortejo de veículos impediu, totalmente, o trânsito, por mais de quarenta minutos, nos Bairros Santa Efigênia, Santa Teresa, Floresta e Lagoinha.

Durante o seu velório, na eça armada no Centro E. Amor e Caridade, Francisco Cândido Xavier pronunciou carinhosa despedida e muitos outros confrades discursaram perante *incalculável multidão* que lotava o salão da sociedade. Horas antes da saída do féretro, tornou-se quase impossível à aproximação do local em virtude do elevado número de pessoas e representações de Sociedades espíritas e de outras classes sociais.

O Exmo. Sr. Governador do Estado e os Secretários do Govêrno se fizeram representar, tendo a Câmara Municipal enviado uma Comissão sob a chefia de seu Presidente Valdemar Diniz Henriques.

A União Espírita Mineira, com sua Diretoria, seu Conselho Deliberativo, nosso jornal e o Departamento das Mocidades estiveram presentes desde o início do velório.

Antes do caixão baixar ao túmulo, significativas homenagens foram prestadas ao espírito de Antônio Loreto Flores, nas palavras de Camilo Rodrigues Chaves, em nome da União, Deputado Valdomiro Lobo, Valdemar Diniz Henriques, Oscar C. dos Santos, pelo Abrigo Jesus; Bady Elias Curi, pelo C. E. Luz Amor e Caridade; José Tibúrcio e Cândido U. Gonzalez.

— Continua na 3a. pagina —

FARMACIA

O movimento da Farmácia mantida pela União foi o seguinte:

Mês de junho:	
Receitas aviadas	1.290
Receitas tiradas	289
Mês de julho:	
Receitas aviadas	1.016
Receitas tiradas	357

eRshrdl etaoishrdlu etaoinshrdl ueu ueanu

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

CELINA PINTO GUEDES

O Culto Crisião no Lar

Minha amiga mamãe.

Você não ignora a influência que o ambiente exerce sôbre as criaturas, em geral, e, sôbre a criança, em particular.

A criança, em sua generalidade, nada mais é do que um espírito necessitado de reparar faltas do passado e de, pelo desenvolvimento de qualidades positivas, fazer com que, pouco a pouco, desapareçam suas imperfeições e fraquezas.

E o ambiente espiritual em que cada criança se sentir envolvida, muito, por certo, a auxiliará.

Você, que deseja, acima de tudo, o bem de seu filho, há-de, certamente, lhe querer proporcionar êsse ambiente favorável.

Pois bem, é esta, realmente, a sua principal tarefa no Mundo.

Quando Deus nos concede um lar não é, apenas, para que tenhamos nêle um apoio moral e material, um escudo de proteção contra os perigos da vida. Não; é também e, principalmente, para que realizemos, dentro dêle, uma obra silenciosa, de dedicação, de renúncia, de amor. De amor construtivo, limpo de egoismo e de ciúme, limpo de sentimentos que com o amor não se coadunem.

Para que seu companheiro vença suas provações e dificuldades na vida para que seus filhos se preparem também para vencer, para que todos se sintam ao abrigo de influências destrutivas, mister se faz que o seu coração constitua um centro de irradiações de paz, de harmonia, de tolerância, de caridade, de amor cristão, enfim.

Faça do seu lar um núcleo cristão, um oásis de paz para todos os que nêle vivem e para todos os que dêle se aproximem.

Cultive o Evangelho no seu coração, na intimidade de seus pensamentos e sentimentos.

Imprima a seu lar êsse cunho de espiritualidade que só as mulheres sabem dar a tôdas as coisas.

Procure sentir-se, sempre, mais feliz em dar do que em receber. Não exija isto ou aquilo daqueles que a cercam. Procure, isso sim, dar-lhes alguma coisa de si mesma.

Não exija que as criaturas sejam isso ou aquilo que Você imagina ou desejaria que elas fôssem.

E' possível que cada uma delas também deseje que Você seja diferente do que é. Aceite-as tal qual são. Esforce-se por compreendê-las mais do que ser por elas compreendidas.

Cada um de nós vive sempre exigindo que os outros nos compreendam, nos desculpem, nos tolerem, nos queiram bem, mau grado os nossos defeitos que, por certo, os hão de incomodar. Mas qual de nós procura dar aos outros compreensão, tolerância, bem querer, mau grado os defeitos que êles também apresentem?

Não faça juizos temerários nem apressados. Procure ver tudo com *bons olhos*, olhos que descubram o bem antes do mal.

Procure sempre explicações simples e naturais, que assim estará mais perto da Verdade.

Cultive a simplicidade em tôdas as coisas, principalmente, no pensar e no sentir.

Procure afeiçoar sua vida e seu coração ao Evangelho de Jesus. Mas, veja bem — *sua vida*, não a vida dos outros.

Procure *Você* ser sempre, hoje, melhor do que ontem, aproveitando os defeitos do próximo como instrumentos para burilar o seu espírito e como oportunidades de Você verificar o seu aproveitamento dentro do Evangelho.

Cultive a prece de coração. Faça do seu lar um Templo da Religião do Amor, que estará colaborando, da maneira mais eficiente, para o estabelecimento do Reino de Jesus na Terra.

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.

PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

RAIMUNDO FREITAS DE ALCANTARA
Despachante crecenciado junto ao I. A. P. C. - Procuratórios - Cópias á máquina

Mantém um serviço organizado, rápido e perfeito para providenciar escrituras, provas de domínio, certidões negativas, pagamento de impostos, aprovações de plantas, baixa de construção, registro de contratos na Junta Comercial, registro de Diplomas na Secretaria da Educação, bem como qualquer documento nas repartições públicas da Capital, especialmente nos Institutos, Caixa Econômica, Prefeitura, Secretárias, etc.

Enderêço: RUA RIO DE JANEIRO, 324 — SALA 19
1.º ANDAR — FONE: 4-5244

CONSELHO DELIBERATIVO

Parecer favorável do órgão deliberativo sôbre a permuta da sede da União Espírita.

Legalmente convocado, reuniu-se no dia 2 do corrente, às 20,30 horas, na sede da União Espírita Mineira, o Conselho Deliberativo da Casa Mater, sob a presidência de Ademar Dias Duarte e secretariado por Rubens Romanelli e Jaime de Avila Machado.

À reunião extraordinária, compareceu a maioria legal de conselheiros, tendo o presidente do órgão exposto a finalidade da convocação que era a de dar parecer sôbre a proposta da Cia. Nacional de Vidros e Molduras — Vidrarte, à União no sentido de permutar a sua atual sede na rua Curitiba, por um imóvel edificado com três andares, situado na rua Guarani. Lida a proposta e examinadas as plantas, opinaram os confrades Oscar C. dos Santos, Osório de Morais, Noraldino de Melo Castro, Ademar Dias Duarte, Joaquim R. Mourão, Atílio Ziviani, José Amaral, Rubens Romanelli e, em nome da Diretoria, Bady E. Curi.

Finalmente, o Conselho deu parecer favorável a transação, sob duas condições: 1) a base do prédio a ser construído deverá ser para seis andares; 2) todos os impostos e despesas da escritura de permuta correrão por conta da Cia. proponente.

Com a deliberação favorável do Conselho Deliberativo e os pareceres das Comissões de Contas e Economia e Finanças, será convocada a Assembléia Geral para solução definitiva do negócio que proporcionará inúmeras vantagens a União Espírita que, de há muito, está em dificuldades de acomodações para os seus departamentos.

VII Concentração de Mocidades Espíritas

Teve lugar a 10 de julho, em Uberaba, a primeira reunião preparatória da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, estando presentes todos os membros do Conselho Diretor, num clima de perfeita compreensão das grandes responsabilidades daquele movimento já tradicional nas hostes espíritas.

Verificou-se a reunião no Lar Espírita, com a presença de membros da Mocidade Espírita Uberabense, incluindo-se o grande companheiro Emanoel Martins Chaves, com aquela solicitude fraterna, que tanto o caracteriza; compareceram membros da Mocidade Espírita de Rio Verde, local da VII Concentração; o Dr. Wilson Ferreira de Melo, coluna mestra das Concentrações, fez-se representar na reunião em aprêço.

Abrindo os trabalhos, a presidente roga ao irmão Emanoel que formule uma prece a Jesus.

Inicialmente, fez-se a leitura de uma carta do confrade Clóvis César, de Uberlândia, membro eleito do Conselho Diretor, através da qual solicita demissão de seu cargo, por motivo de saúde, indicando o jovem Fausto Parreira para substituí-lo. Submetido o assunto à discussão, foi aceita a indicação.

Após a discussão dos assuntos, concernentes aos planos de propaganda da VII Concentração, foram aprovadas as seguintes deliberações:

1.º — Publicidade em todos os jornais espíritas da Região, inclusive do Rio, com referências permanentes sôbre o próximo movimento.

2.º — Circular informativa da realização da primeira reunião preparatória e de suas resoluções.

3.º — Na circular em aprêço solicitar sugestões para a escolha dos temas das teses, a fim de que o assunto seja discutido na próxima reunião do Conselho Diretor.

4.º — Sugestões no sentido de que se crie uma "caixinha" em cada Mocidade para aquisição de recursos para as despesas de suas representações no Conclave, tendo em vista o fato de ser a cidade de Rio Verde relativamente afastada. Que não sejam motivos de ordem econômica o fator da ausência de Mocidades na próxima Concentração.

5.º — Divulgação do Regulamento atualizado das Concentrações, em época oportuna.

6.º — Nova reunião do Conselho Diretor, em Goiânia, a 3 ou 4 de outubro próximo, durante o movimento espírita estadual, que ali se realizará.

7.º — Designação nominal de confrades para liderar a propaganda da VII Concentração, em suas cidades.

8.º — Visitas às Mocidades Espíritas por elementos do Conselho Diretor, segundo zonas delineadas.

9.º — Propaganda da VII Concentração durante as Semanas Espíritas ou conclaves outros a serem efetuados da presente data até a realização do movimento, através de mensagens escritas ou pessoais.

10.º — Impressão do sêlo comemorativo da VII Concentração, que será apôsto na correspondência oficial do movimento.

As resoluções em aprêço são indicativas do grande interêsse em tôrno da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, que, com o amparo e inspiração do Alto, será mais um sucesso confortador.

Nosso Lar Terreno

Corina Novelino

«O Lar é TEMPLO, onde se cultuam os sublimes laços do Amor, sempre que a afinidade ligue os seus elementos».

(Excerto da tese sôbre a Educação, apresentada pela Mocidade Espírita de Araraquara e classificada na VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, em Uberlândia).

O berço doméstico e a primeira escola e o primeiro templo da alma, afirma Neio Lúcio.

Antes de considerações outras, vamos esclarecer essas duas palavras chaves da regeneração humana: escola e templo.

ESCOLA é o lugar, onde o espírito recebe as luzes da instrução e da educação. Aí, vários deveres prendem o indivíduo aos trabalhos da obediência, da aplicação aos estudos e do respeito e estima aos mestres e aos colegas.

TEMPLO é a casa, onde os fiéis de todos os credos religiosos fazem suas orações. E' um lugar que reclama dos homens o máximo de pureza e recolhimento. Ali, a criatura deve estar mais próxima de Deus pela prece — êsse «fio de ouro que põe a criatura em comunicação com o Criador».

O Lar é tudo isso. Nesse recanto sagrado das almas incarnadas, o coração humano se forma e se robustece para as lutas redentoras.

No Lar, onde se encontram os entes mais queridos, mais próximos de nosso coração, devemos desenvolver nossas faculdades mentais para o Bem, fazendo dêle o centro de irradiação permanente das luzes da Fraternidade.

COMPAREÇA À VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO ESTADO DE SÃO PAULO, A REALIZAR-SE EM RIO VERDE, EST. DE GOIÁS, NOS DIAS 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1954.

VI Concentração...

— Continuação da 4a. pagina —

MOÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Pelo plenário da VI Concentração foram aprovadas as seguintes:

a) em 2 de abril, de felicitações ao médium Francisco C. Xavier pela passagem do seu aniversário natalício; b) em 3 de abril, de solidariedade à União Social Espírita, de S. Paulo, pela promoção do futuro Congresso das Mocidades Espírita do Estado, de âmbito estadual e nacional, moção extensiva à União Espírita Mineira, de B. Horizonte, pelo que realizou e de solicitação de apoio ao próximo de caráter nacional; c) de confraternização ao Sr. Leopoldo Machado e reconhecimento às palavras animadoras enviadas à Concentração e à colaboração prestada a todo movimento dos moços espíritos do Brasil; d) recomendação do estudo do Esperanto nas escolas e sociedades espíritas como elemento de real valor para maior aproximação dos povos pelo afastamento das barreiras linguísticas.

LOCAL DA FUTURA CONCENTRAÇÃO

Com absoluta observância do Regulamento, os representantes de Jundiaí e Rio Verde, inscreveram suas cidades como em condições de serem a sede da VII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e São Paulo.

Posta em votação, a escolha recaiu em Rio Verde, no Estado de Goiás.

As 13 delegações dêsse Estado se alegraram e prometeram tudo fazer para corresponder aos anseios de progresso da doutrina espírita em seu território e dos que escolheram a futurosa cidade de Rio Verde para local da futura concentração na Semana Santa de 1954.

NOVO CONSELHO DIRETOR

No sábado de aleluia, último dia do conclave, foi eleito pelos representantes autorizados de cada mocidade, o novo Conselho Diretor da próxima Concentração, assim formado: Presidente — D. Corina Novelino, de Sacramento — Minas; Secretário — D. Geralda Lima Leão, de Rio Verde — Goiás; Tesoureiro — Laerte Ferreira, de Goiania — Goiás; Diretor — Dr. Waldo Vieira, de Uberaba — Minas; Diretor — Prof. Clovis César, de Uberlândia — Minas.

Os votantes prestaram merecida homenagem a uma trabalhadora entusiasta e humilde da Seara do Senhor Jesus, atual coluna mestra da obra iniciada pelo inesquecível Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento, neste Estado, na pessoa de D. Corina, homenagem a que se associou a União Espírita Mineira que tudo fará em apoio dessa abnegada companheira, na sua nova missão, inclusive facultando-lhe as colunas dêste jornal para maior difusão dos benefícios dessa jornada da mocidade cristã.

ANTÔNIO L. FLORES

(Conclusão da 2a. pagina)

Nunca se presenciou entre os espiritistas da Capital tão expressivas e comoventes homenagens de despedida como foi a de Flores. A saudade dos que ficaram, a profunda admiração de muitos, os laços afetivos de outros e a gratidão da maioria, fizeram explodir lágrimas e soluços que quebraram o silêncio da tarde triste e penumbrosa que invadia a Necrópole do Bonfim. Tão tocante despedida, do companheiro que figurava entre os primeiros, refletiu em todos os semblantes contristados, muito embora a maioria dos que ali se encontravam tivesse a certeza da magnífica recepção tributada, horas antes, pelo Mundo Espiritual, a aquêle inesquecível missionário da Caridade!

Antônio Loreto Flores pobre na vida material, enriqueceu-se de bonus-horas no serviço redentor de seu apostolado e, agora, mais do que quando na terra, vai se desdobrar em distribuições de dádivas celestiais aos mansos, humildes e de boa vontade. E aos enfermos e famintos de pão e luz, socorrerá com intensas vibrações de paz e saúde.

Abençoado sejas, Antônio Loreto Flores! Que as bênçãos do Pai Amantíssimo, em pulverizações de luzes, iluminem cada vez mais o seu esclarecido e bondoso espírito, é a prece sincera e ardente que, festivamente, parte dos corações simples de seus protegidos, parentes, companheiros, amigos e admiradores!

CARTA DE MULHER

(A página de hoje é dedicada por Vóvózinha à querida neta IRACEMA, de Urandi — Bahia).

Querida Neta.

Todos nós, que já vivemos grande parte da vida, temos nossas experiências e em momentos oportunos devemos pô-las à mostra para que sirvam de exemplo aos que atravessam o que já atravessamos. Surpreende-se? Minha querida, ouça esta história: Vóvózinha, quando atingiu a mesma idade que você tem agora, tinha o coração florido de esperanças, embalado pelos sonhos e animado de bons propósitos para a realização de seus ideais. Todavia, pungia-lhe a alma o terrível complexo da falta de beleza física e isto era como que uma cortina negra que, quando vinha à baila, obumbrava seus sonhos. Um dia, sentada junto à porta vi passar um grupo que animadamente discutia. Ignorando minha presença fez ponto bem próximo de mim e ouço uma vos que se destaca: "Eu? Ora, sou muito feliz. Nada impede que eu viva a minha vida cumprindo os meus deveres junto àqueles que Deus colocou em meu caminho. Sou feliz, sim, sou feliz e não me pejo de locomover-me pois que me sinto útil ao meu próximo." "Bem, diz outra voz, eu sei que você tem trabalhado muito, entretanto, confesso, jamais alcancei como pôde vencer as dificuldades que, para mim seriam insuperáveis". "De um modo muito simples, voltou a dizer a mesma voz que a princípio ouvira, tenho como slogan a palavra de nosso Mestre: "aquêle que quiser achar a sua vida perde-la-á" e vivo então procurando encontrar a vida que o Cristo de Deus legou como norma de bem viver: amando a Deus sôbre tôdas as cousas e ao próximo como a mim mesma. Amo assim a vida e a mim mesma, no reflexo do amor em meu semelhante". Levantei-me, curiosa e identifiquei numa figura disforme pela paralisia infantil, a jovem que tão entusiàsticamente se pronunciara. Notei que *embora houvesse no grupo lindas jovens*, era ela a figura de destaque junto à qual se movimentavam todos. Quedei-me a meditar e ao cabo de algum tempo levantei-me resoluta deixando sentada na cadeira, para sempre, a jovem pretensiosa que eu fôra e que, profundamente egoista, quisera receber da Vida aquilo que ainda não merecera pois que, só é digno do salário aquêle que, pelo mérito do trabalho, a êle faz jus. E a partir de então passei a ver com outros olhos a necessidade de exercitar-me para a conquista de meu bem estar. Como ponto inicial adotei o slogon: "quero ser um Cireneu". Quero dar, para merecer receber. Observando então à minha volta bem depressa cheguei à conclusão de que, ante o muito que havia a fazer, o tempo de que dispunha e que me parecera ser tanto, mal chegaria. Inicialmente, busquei entrar em contato com os mais humildes que encontrava em meu caminho. Lembrando-me da aleijadinha, que dava tanto de si, sorria a todos com os quais tratava e jamais me negava fazer o que estivesse em meu alcance conseguir. Notei então que minha vida se modificava. Eram tantos os problemas a solucionar que o meu próprio problema se perdia na pequenez de seu motivo.

Querida, permita a franqueza de Vóvózinha: o amor é o único alimento que sacia nossa alma. Entretanto tem êle um preço que requer esfôrço de nossa parte para consegui-lo. Dos impecilhos que se nos deparam, o egoismo é o maior obstáculo à conquista da Paz. Se queremos receber o alimento que nos sacie, temos que adquiri-lo indiretamente, através o reflexo de amor doado por nós ao nosso semelhante. Sim embora lhe pareça absurda a afirmativa, assim é. Em nossa vida o salário é estipulado por leis sábias e justas e assim sendo não podemos conseguir um bom salário apenas pelo conhecimento que tivermos de uma boa Doutrina, pela enumeração teórica de sã filosofia, ou ainda pela freqüência a reuniões. Não, querida, necessitamos viver na exemplificação do Bem, desde o trato íntimo do lar até ao campo de nossa atividade na vida de relação; desde o cumprimento gentil aos que de nós se aproximam, à resposta meiga e atenciosa aos que nos inquirem; desde o cuidado no trato pessoal, a atenção com que elogiamos o bom e o belo naqueles que de nós se acercam.

Minha filha se diz contrariada com tudo, desde a cidade onde habita. Lembre-se que pequena era a cidade de Belém e nela nasceu Jesus. Pequena é a casa onde habitamos, entretanto, nela se constitui uma família, a base da sociedade. Pequena é a cidade de Pedro Leopoldo, entretanto ela foi a escolhida para abrigar Francisco Cândido Xavier que de lá mantém aceso o facho de luz que ilumina nosso caminho!

Querida, a escassez de espaço não permite que eu me alongue na enumeração do que gostaria de lhe dizer, todavia, resumo o meu pensamento dizendo a você: — O melhor a fazer é dedicar as horas de sua vida ao estudo, para cultivo da mente e à prática dos ensinos de Evangelho, para aprimoramento de seu espírito. Atenda, querida, às inúmeras criaturas que necessitam auxílio de uma palavra, de um carinho, de uma prova de solidariedade. Olhe em volta, *com olhos de ver*.

Se no "adorado Centro" que a minha filha freqüenta costumam dar passes e água fluidificada, acerque-se do grupo que serve; estenda a mão na indicação do lugar a ser ocupado pelas pessoas; dê a água aos freqüentadores do Centro, sirva enfim, com delicadeza e atenção aos mais humildes que lá estejam e verá que o sentido de sua ida ao Centro se modificará enormemente dando-lhe a impressão de que é realmente útil a alguém. E mais, se há, no seu Centro Aula de Moral Cristã as crianças, busque incorporar-se ao grupo que leciona e assiste com carinho e dedicação as crianças, o que seria o bastante para dar novo sentido à sua vida. Você é jovem e as crianças gostam das dirigentes jovens.

Refere-se a minha filha a caridade que pratica. Vóvózinha pergunta, querida, a que caridade se refere? A de dar óbulos? Querida, é necessário que se compenetre do sentido da real caridade, que é a caridade de dar um pouco de você mesma aos outros; você é jovem, cheia de vida, o que lhe acontece é simples fenômeno de adaptação que, com um pouco de boa vontade e espírito de solidariedade, será superado. Creia em Vóvózinha, olhe à sua volta e inicie um *trabalho ativo*; aos velhos, dispense a atenção carinhosa e solícita; aos enfermos atenda, dentro de suas possibilidades, visitando-os e animando-os com boas palavras; dedique-se às crianças, quer as do seu lar, se as tem, quer às do Centro ou as de suas relações, e em pouco perceberá quanto tem a fazer, Iracema. E quando você fôr procurada por uma criatura que depois de atendida revele a alegria e o desafôgo de quem recebe alívio ao problema que a incomoda, então, a minha filha se sentirá outra e fruirá uma paz e uma alegria que realmente só por esta forma pode ser conseguida, pois não há fórmula, teoria, religião, enfim, *programa traçado* que possa dar bom resultado. O único que nos dá real satisfação é o *programa executado*: Caridade! Caridade no mais alto sentido, que é a dádiva do amor ao semelhante.

Adeus, querida e volte a falar com

VÓVÓZINHA.

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA
IMÓVEIS
Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial
5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento
Corretagem e Conta própria - Escritório
R. RIO DE JANEIRO, 324 - 1.º AND. - SALA 111 - FONE 4-5244

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

ODETE DA MATA ROCHA
Cirurgiã Dentista
Clínica para Senhoras
Rua Rio de Janeiro, 324 - 1.º andar
Sala, 115 - Fone 4-5244

CONFRADE: Vossos filhos devem ser educados no GINÁSIO **«O Precursor»**

Auxiliai a sua construção adquirindo bilhetes de sorteio dos cinco valiosos prêmios: — Automóvel Hudson - Geladeira - Lote de terreno - Eletrola - Enceradeira

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CENTRO ESPÍRITA LUZ, AMOR E CARIDADE

(Distribuição de sopa aos alunos da Escola Pascoal Comanducci)

A Escola primária Pascoal Comanducci, fundada há 6 anos pela Diretoria do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, instalou há meses o serviço de fornecimento de sopa às crianças que frequentam suas aulas, meritória iniciativa deliberada em virtude do estado de subnutrição de seus alunos, pertencentes a famílias pobres.

Acontece, porém, que são em número de 75 as crianças que estão recebendo instrução e alimento naquele estabelcimento não beneficiado por subvenção dos poderes públicos. As despesas da instituição são pagas por meia dúzia de confrades e diante do crescente aumento do preço dos gêneros e porque as crianças não podem ficar sem a necessária alimentação, nosso jornal que conhece a delicada situação financeira da Escola, vem fazer um apêlo aos corações generosos dos confrades, para que auxiliem a manutenção da «Sopa às crianças».

Os donativos podem ser entregues à senhorita Luiza, na Farmácia da União, na rua Curitiba, 626, das 8 às 10 horas ou na Av. do Contôrno, 2.898, sede da Escola primária, entre 7,30 e 11 horas, diàriamente.

*

CENTRO ESPIRITA VITOR HUGO

Com satisfação levamos ao conhecimento de todos os confrades a agradável notícia da próxima inauguração do 1.º pavimento do Centro Espírita Vitor Hugo a ser realizada no dia 30 do corrente mês de agôsto, às 15 horas, na Parada da Abadia.

E a edificação do Vitor Hugo é um bom testemunho da abnegação e do elogiável desprendimento de alguns confrades, a frente dos quais devemos destacar o inesquecível Antônio Loreto Flores, o atual presidente da sociedade, José Ribeiro, os irmãos Nelson Cortês, Machado e o construtor Sampaio que, incansàvelmente, trabalharam angariando donativos, mediante os quais levantou-se o prédio.

De há muito se fazia sentir a necessidade de uma sociedade cristã espírita na Parada da Abadia onde o mediunismo estava sendo praticado sem as devidas cautelas, ocasionando confusão à ordeira população do logradouro, fato que levou José Ribeiro, Nelson Cortês e poucos outros irmãos à fundação do Centro Vitor Hugo. Com a organização da sociedade passaram a funcionar em seu recinto escolas de alfabetização, de costuras, confecção de flores e aulas de moral cristã para as crianças. Tendo aumentado consideràvelmente o movimento do Centro, a diretoria solicitou a colaboração do querido irmão Antônio L. Flores que, contribuiu com Cr$ 6.000,00 para a aquisição do lote para erguimento da sede própria da sociedade, tendo o construtor Sampaio se encarregado da planta e da construção.

Cada fileira de tijolos do Vitor Hugo demandou semanas e semanas para ser erguida, dadas as dificuldades na obtenção de auxílio, mas a diretoria da Casa está satisfeita porque superou as dificuldades, sendo merecedora de efusivas congratulações por ter erguido um templo de oração e, ao mesmo tempo, uma casa de ensino para a população local, necessitada de amparo e esclarecimento.

— x —

CENTRO E. "AMIGOS NA DOR"

Recebemos a seguinte comunicação:

"Prezados Srs. Dirigentes de "O ESPIRITA MINEIRO".

Paz em Jesus.

Informo-lhes que, em 26 do p|p Maio, tomou posse a nova Diretoria do Centro Espírita "Amigos na Dor", assim constituída: Presidente, Clodoveu Machado; vice-presidente, D. Astéria Alves de Oliveira; tesoureiro, Serafim Alves Neto; 1.º secretário, Artur Oliveira Azevedo; 2.º secretário, Walter Menezes de Morais.

Pedindo a publicidade desta, subscreve agradecido, e atenciosamente,

Waldemar Barbosa".

Agradecemos à gentileza da participação e rogamos a Deus em benefício dos novos diretores da operosa organização da cidade de Boa Esperança.

— x —

GREMIO ESPIRITA S. LUIZ

Na próspera cidade de Piumhi, neste Estado, no dia 1 de junho do corrente ano, tiveram lugar as solenidades de inauguração da nova sede do Grêmio Espírita D. Luiz, à rua Marechal Deodoro, 341.

A's vinte horas daquele dia, presente numerosa assistência o Dr. Juiz de Direito da comarca, e os Srs. Prefeito Municipal, Presidente do Legislativo Municipal, Chefes das repartições fiscais, Gerentes dos departamentos bancários da cidade, representantes da Igreja Prebisteriana, da União Espírita Mineira, assumiu a presidência o confrade Juvenal Luiz de Mendonça que fez a prece inicial e pronunciou palavras alusivas ao ato.

Em seguida, a palavra esteve com o Prof. José Vicente Martins que saudou aos visitantes em carinhosas expressões. Em declamação fez-se ouvir a Senhorita Neuza Grécia Gama e, pela Mocidade E. "Joana D'Arc", o jovem José de Souza. O Prefeito Municipal Clovis Couto congratulou-se com os diretores do Grêmio por motivo da solenidade inaugurativa e, por último, o confrade Noraldino Melo Castro, em nome da União Espírita Mineira, proferiu uma palestra sôbre o tema "Religião de Cristo" que muito agradou aos presentes.

A direção de "O Espírita Mineiro", com satisfação, envia o seu fraternal abraço de felicitações aos diretores do Grêmio, por motivo da inauguração da nova sede da sociedade e comunica que está à disposição dos confrades de Piumhi, estando aí como nosso representante o irmão Sebastião Ernesto Coutinho.

— x —

TENDA E. FÉ EM DEUS

Recebemos a seguinte correspondência:

"A Diretoria da "Tenda Espírita Fé em Deus", de Paracatú, Estado de Minas, vem solicitar do bondoso irmão fazer publicar nesse "operoso jornal que semeia a luz divina"; a eleição processada no dia 23 do corrente, para reger os destinos desta associação até 23-7-1954, ficando assim constituída:

Presidente — Silvio Pereira Lima.

Vice-Presidente — José Borges de Oliveira.

Secretário — Quintino Neiva "Nei João".

Bibliotecário — Paulo dos Santos.

Com os protestos de estima e consideração.

Por todos irmãos fraternários da Tenda Esp. Fé em Deus, *Silvio Pereira Lima* — Presidente."

Agradecemos a participação e rogamos a Deus em favor da nóvel Diretoria.

Serenidade...

(Continuação da 1a. página)

Decorrem cêrca de dois mil anos da época do Divino ensinamento e sentimos que êle ecôa em nossas consciências com a mesma vida e com a mesma intensidade dos tempos de sua origem.

Sim, sentimos o Cristo a insistir, até os nossos dias e sempre, convidando-nos a entendê-Lo se O quisermos seguir.

O mal do planeta é, indiscutivelmente, a carência de cristianização de seus habitantes.

Essa cristianização que se processe com o modelamento do ser na própria vida do Cristo, criando estado sereno no coração, enfrentando impertubável a vida do mundo e buscando motivos, em tôdas as oportunidades, para confraternizar, eliminar separações, cimentar afinidades, perdoar-se mutuamente, cooperar uns para a felicidade de outros, e sentir na alma aquela predisposição magnificente do Filho Dileto, de **não ter vindo para ser servido, mas para servir.**

Esse estado íntimo não tem fronteiras, não se adstringe ao limite dos que esposam o mesmo Ideal, aos que pertencem ao mesmo povo ou à mesma raça, aos fiéis da mesma seita ou da mesma religião.

A cristianização da alma visualiza e sente vida no universo, por isso propicia valores que são verdadeiras iluminações na Fé, com os quais marcha-se serenamente pela eternidade em fora, vendo em cada ser um irmão, filho do mesmo Pai, peregrino que palmilha a mesma estrada, viajante que ruma em idêntica destinação, segundo os desígnios misericordiosos de Deus e conforme os esforços de cada um.

E a verdadeira cristianização opera-se enfrentando dificuldades, superando ofensas, perdoando mal-feitores e amando aos próprios inimigos, segundo a Divina sentença.

E' de lamentar, pois, quando nos-outros, arrastados por enganosas ilusões e interêsses do mundo, permitimos que a pertubação se instale na nossa alma e lhe destrua as edificações superiores que a serenidade esteja construindo... E, mais: é de lastimar quando estados de pertubação atingem desequilíbrios tais onde se busque justificar obra destrutiva e carente de fraternidade, em nome do próprio Cristo...

E' preciso que estejamos vigilantes para não cair em perturbação.

Adquiramos a serenidade crística, inundando nossa alma de Fé, para que não seja quebrado o ritmo de harmonia que deve marcar nossa trajetória, numa hora tão delicada para o nosso planeta.

E que Jesus abençoe as criaturas de tôdas as crenças, de tôdas as religiões, de todos os povos, raças e nações, inundando seus corações dessa imperturbabilidade tão necessária para a conquista das verdadeiras virtudes do Cristo.

ASSINATURAS VENCIDAS

Confrade. A impressão dêste jornal e os donativos que distribui são produtos das assinaturas e dos anúncios. Reforme sua assinatura e arranje novos assinantes para que possamos ampliar nosso programa de difusão evangélica. Peça pelo telefone, 4-3038 a presença de nosso corretor em sua casa ou escritório.

A Bíblia...

(Continuação da 1a. página)

O próprio Moysés teria sido o autor do Deuteronômio, o quinto livro bíblico? Como é que no último capítulo do mencionado livro vem descrita a morte de Moysés, no alto do Monte Nebo?

Por outro lado, o Espírito de Imperator, através da potente mediunidade de Stainton Moses, informa que o autor de muitas passagens descritas no Pentateuco, foi aquele doutor judeu chamado Esdras, também conhecido pelo nome de Neemias.

Se o próprio Dionísio se queixava, no princípio de nossa era, que as epístolas escritas por êle anos antes, estavam sendo criminosamente adulteradas, que dizer da distância de quarenta ou sessenta séculos que nos separam do moisaismo?

O Espiritismo é uma doutrina que parte dos fatos para a teoria. A própria explicação dos fenômenos mediúnicos vêm com êles. Nos chamados fenômenos de «voz direta», que o espírito se comunica objetivamente aos humanos, sem necessidade, portanto, do corpo do médium, em timbre de voz característico àquele usado pela alma desencarnada quando em trânsito pelo mundo, os fatos, os episódios, as datas, as circunstâncias inerentes ao ser espiritual, comprovam, sobejamente, que, em realidade, quem se comunica é o «defunto» que se afirma presente, embora «sábios» tenham vindo a campo «explicar» (!) os fenômenos espíritas, a seu modo, fracassando «in totum», por falta de lógica, de senso racional ou analítico.

Nós devemos admitir certas passagens narradas na Bíblia, não porque estejam registradas naquele livro, sim, porque satisfazem plenamente à razão e podem ser repetidas, em circunstâncias especiais, sob contrôle de pessoas criteriosas e honestas.

Foi possível o machado de Eliseu levitar sôbre as águas do Rio Jordão, porque, em sessões mediúnicas sérias, os objetos também levitam.

Foi possível, no Dia do Pentecostes, aos discípulos falarem em diversas línguas, porque existem médiuns que produzem o mesmo fenômeno;

Foi possível a Jesus tornar-se visível e tangível aos apóstolos, depois de sua morte, porque as materializações de espíritos são fatos insofismáveis;

Foi possível a Ezequiel ser transportado para outro lugar, porque os fenômenos de transportes supranormais são registrados em tôda parte;

Foi possível a Job ver um espírito, na solidão noturna, porque os médiuns videntes registram os sêres etéreos.

Numa palavra: o Espiritismo não pode ser analisado à luz da Bíblia, por estar ela distante dêle no tempo e no espaço. A Bíblia, isto sim, deve ser analisada à luz do Espiritismo, aceitando-se apenasmente aquilo que a razão reconhecer como certo, porque é suscetível de ser experimentado.

A época atual é a de se pensar as coisas às claras, sem dógmas, sem obscurantismos, sem coersão, aceitando-se os fatos porque são fatos, e não admitindo as coisas porque a «tradição lá em casa sempre foi assim...»

VI Concentração...

— Continuação da 1a. pagina —

Na segunda noite, falaram o jovem Alcides Sarmento, Sr. Virgilio Almeida, Dr. Agnelo Morato, seguindo-se vários números de recitativos, cantos e música.

Na terceira noite, discursaram os Srs. José Gonzaga de Freitas, Laerte Ferreira, d. Corina Novelino, Emanuel Chaves, Ofélia Trancati e João Custódio Machado.

AS TESES

As teses apresentadas:

1.º — Prevalência do Espiritismo como religião. Coube o 1.º lugar à Moc. Esp. de Ribeiro Preto; o 2.º lugar à Moc. Esp. de Sacramento e o 3.º lugar à Moc. Esp. de Franca.

2.º — Como encara o jovem espírita o problema da educação no seu triplice aspecto: moral, intelectual e físico. Coube o 1.º lugar à Moc. Esp. de Sacramento (Minas); o 2.º lugar à Moc. Esp. de Ribeirão Preto (São Paulo) e o 3.º lugar à Moc. Esp. de Franca (S. Paulo).

3.º — Como encara o jovem espírita o problema do casamento e do divórcio. Coube o 1.º lugar à Moc. Esp. de S. Paulo (UMESP) trabalho do Dr. Apolo Oliva Filho; o 2.º lugar à Moc. Esp. de Araraquara e o 3.º lugar à Moc. Esp. de Cosmópolis. Menção honrosa à Moc. Esp. de Barretos.

Durante uma das sessões, explicou o Dr. Agnelo que nos trabalhos apresentados pelas Mocidades havia coerência de idéias com os princípios da doutrina e que era de louvar-se, o mesmo não acontecendo na forma de expôr os assuntos pois raro foi o concorrente que obedeceu ao máximo de 4 fôlhas; houve tese com 10 fôlhas. Aproveitou o ensejo para aconselhar o cultivo dos pensamentos sintetisados, sem muito floreios que dificultavam o pronunciamento da Comissão e não aumentavam o mérito da exposição.

Foram lidas as teses classificadas em 1.º lugar e trechos das em 2.º e 3.º, que agradaram bastante ao plenário ao qual não foi dado o direito de discuti-las.

HOSPEDAGEM GRATUITA E CARINHOSA

Constituiu nota de destaque a maneira como os visitantes foram recebidos em casa dos irmãos em crença espírita que lhes proporcionaram hospedagem gratuita e carinhosa em seus lares, tornando, dessa forma, mui suave a estadia de mais de 80 companheiros nos três dias de concentração na progressista Uberlândia.

— Continúa na 3a. página —

Blusões

PELA metade do preço

Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro. Vai comprar no

REI DOS BAZARES

o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.

RUA RIO DE JANEIRO, 445

REI DOS BAZARES

PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

Nair Medrado

Confecciona vestidos finos, enxovais para noivados e batisados

Roupas para crianças, camisas e blusões para homens

Rua Curitiba, 514 - 1.o and. apt. 23 - Fone, 2-0594
Santa Maria Hotel
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA

"o Campeão das Sortes Grandes",

Vendeu o 2.º premio do Grande SWEEPSTAKE

Bilhete correspondente ao cavalo AWAY

14.667 com 5 milhões de cruzeiros

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

AVENIDA 770 AVENIDA 612

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, AGOSTO - 1953 | N.º 18

DIRETRIZ

«Ai de vós, escribas e farizeus hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vêzes mais que vós.» — (MATEUS, 23, v. 15).

Ao increpar Jesus a hipocrisia dos escribas e fariseus, referia-se, globadamente, a todos os que se prevaleciam de mandatos divinos para a exploração e divulgação das coisas de Deus. Nem os sacerdotes do templo se eximiam à terrível condenação.

Sabido é que as contribuições do povo ao tempo de Jerusalém exigiam grande soma de trabalho e espoliações, constituindo farta manutenção da casta sacerdotal, que vivia do serviço de Deus. Milhares de novilhos e cordeiros eram sacrificados para aplacar a ira divina, mas a carne das vítimas era encaminhada à alimentação dos sacerdotes e de suas famílias. Além de outros e valiosos proventos e privilégios, os servidores do templo tinham vida regalada, despreocupados da necessidade de trabalhar. Êste fato é inerente à cleresia de todos os povos: judeus, egípcios, caldeus, hindustânicos, etc.

Tôdas as religiões, a princípio, se investiram de grande fôrça expansiva, através do zêlo dos seus propagadores, afervorados no interêsse proporcionado por maior número de prosélitos.

Entretanto, a dilatação da fé se deve ao heroismo de poucos, que se atiraram à pregação, em benefício de maior número, aboletados nos cargos e prerrogativas da hierarquia e da classe organizada.

Temos visto, de outro lado, através da história, como se converteram os povos e gentios, ora pela imposição da fôrça, ora pela fôrça do devotamento dos verdadeiros missionários.

Não basta, porém, batizar pagãos, nem render a barbárie ao convencionalismo de um evangelho de Amor não praticado; nada importa o exibicionismo hipócrita de uma liturgia que não edifica nem reforma os interiores assomos de ódio e brutalidade. Há manifesta confusão no sentido de se aferir a religiosidade pelas manifestações exteriores de um cerimonial propiciatório.

O que vale é a reforma interior dos espíritos pela prática sincera das virtudes exemplificadas por Jesus em sua peregrinação na terra.

O Espiritismo, por fôrça de sua missão renovadora em cumprimento da promessa de Jesus, se apresenta aos homens, não fôrça religiosa organizada nos moldes humanos, mas como bússola norteadora do Bem, sem ritual, sem igrejas, sem clericalismo. «Deus é espírito, afirmou Jesus à Samaritana, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e verdade.» (João, 4, v. 24).

Assim, adstringe-se o código resumido, único e perfeito, enunciado pelo Mestre divino:

«Amarás o senhor teu Deus de todo o teu coração e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Êste é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.»

«Dêstes dois mandamentos depende tôda a lei e os profetas.» (Mat. 22, v. 37, 38, 39, 40).

«APRENDAMOS A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS NO TEMPLO DA UNIÃO FRATERNAL»

Oportuna mensagem de **Emmanuel** — *«Não podemos comprometer a estabilidade de um cometimento que não nos pertence» — «A obra da unificação não deve periclitar por nossa causa»*

Em outro local damos o noticiário da visita com que nos distinguiram os companheiros sulinos, Francisco Spinelli, presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; José Simões de Matos, vice-presidente; Hans A. Von Marrees e Tasso Jobim, êstes conselheiros da prestigiosa entidade em aprêço.

Os caravaneiros aqui vieram em missão especial e após uma reunião com os diretores da União Espírita, deliberou-se ouvir a palavra autorizada e serena de Emmanuel, vez que o pensamento unânime dos componentes da mesa redonda estava orientado na sublime exemplificação de «os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem».

Como emissário da Casa Mater de Minas e em companhia dos estimados visitantes, esteve em Pedro Leopoldo no dia 31 de agôsto, o confrade Bady Elias Curi, vice-presidente da União Espírita.

Francisco Cândido Xavier, como habitualmente acontece, acolheu de braços abertos a comitiva. Durante os trabalhos da sessão foi psicografada esclarecedora mensagem que, cuidamos, virá pôr um ponto final nas dúvidas suscitadas por alguns zelosos companheiros da Doutrina, a respeito da Umbanda em face dos ensinamentos kardequianos. Assim sugerimos, considerando a voz autorizada, mansa e amorável do Guia Espiritual que projetou luzes e esclarecimentos, indicando «O Caminho, a Verdade e Vida», conclamando os homens de boa vontade à Concórdia no serviço redentor da seara do Divino Mestre. Estamos em que, meditada à luz da Verdade e da Fé, a mensagem de amor que explodiu da inatacável instrumentalidade do nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier atingirá o seu objetivo essencial: — o fortalecimento do importante documento constante do «Pacto Áureo».

Eis que, a Misericórdia do Pai, — refletida nos justos e sábios conceitos da admirável página psicográfica — se fará sentir, no momento oportuno, abrandando corações, alertando consciências e a todos conduzindo à harmonia e à compreensão.

EMMANUEL

Aguardemos o dia de amanhã, mãos firmes no arado que nos foi confiado no campo da sementeira, com os corações em prece e confiantes, porque as clarinadas de Paz já ecoaram da Usina de Luz de Pedro Leopoldo para o Brasil!

Transcrevemos, em seguida, a mensagem de Emmanuel aos responsáveis eventuais pela difusão da Doutrina de Jesus, no Coração do Mundo — Pátria do Evangelho!

«Meus amigos, Jesus nos abençoe.

Espiritismo no Brasil é a revivescência do Evangelho de Redenção. Não nos esqueçamos dessa verdade simples, para que não estejamos desajustados, à frente das responsabilidades que esposamos perante o Senhor.

Em outros climas sociais e políticos, a Doutrina Consoladora dos Espíritos tem sido relegada à retorta ou à discussão, convertendo-se em mero experimento científico ou em pura divagação filosófica, procrastinando-se divinas realizações do Plano Superior que objetivam a sublimação da Humanidade.

Raros círculos, fora do santuário brasileiro, guardaram fidelidade à expressão real do Espiritismo, como genuino mensageiro de Nosso Senhor Jesus Cristo, na restauração da Boa Nova, em sua primitiva feição.

E, amparados pelo «acréscimo da Misericórdia Divina», nosso movimento expressa em suas atividades essenciais o soerguimento do homem para a era nova, descerrando vastos horizontes ao conhecimento santificante, como fator decisivo de recondução do homem moderno às bases da civilização cristã, que esperamos seja efetivamente erguida no Planeta, nos séculos futuros.

Somos, dêsse modo, no Brasil, obreiros da Celeste Revelação, trabalhando na construção da legítima fraternidade, que, em nos regenerando, retificará igualmente a esfera em que evoluimos, no rumo das supremas edificações do espírito na glória porvindoura.

Não podemos assim, segundo nos parece, comprometer a estabilidade de um cometimento que, no fundo,

(Continúa na 4a. página)

Resposta Fulminante

CARLOS IMBASSAHY

Esta resposta fulminante é a do digno Padre Antônio Miranda a «Um Espírita de Ponte Nova», e que acaba de sair no «Lutador» de 15 de julho. O artigo e não o espírita.

O espírita de Ponte Nova sou eu. O sacro escritor, no louvável intuito de ver aumentadas as graças, que aliás, já deve possuir de sobejo, chama-me de ignorante e orgulhoso. Ignorante, vá lá; não dá novidade nenhuma. Orgulho é de que me não sabia eu possuidor, mormente por não perceber do que iria orgulhar-me.

Declara, ainda, que se me nota a fuga, que discuto por discutir, que confundo, baralho, mistifico, e fico ainda triunfante «como quem foi do Brasil ao Polo Norte a cavalo».

Está muito preocupado com a minha pessoa; os epítetos parecem tomados a certo Professor. O que, porém, deve ser muito dêle, é aquela soberba laracha, aquela incomparável comparação de «ir a cavalo ao Polo Norte».

Bem dizia um amigo, que Padre quando dá para fazer graça, ninguém pode com êle.

Um sujeito a cavalo no Polo Norte é de estoirar de riso.

As amabilidades celestiais do Reverendo são de tal ordem, que não dá imagem polar ou equínea que as traduzam. Exemplos: «Vê-se que a ignorância espírita é total no que diz respeito à inspiração e valor intrínseco das Escrituras».

Pelo exposto, o extrínseco é o que é nulo. Depois, chama o Kardec de maluco e a mim de homem sem cabeça.

Não contente com o decapitar-me, arrasa-me com os seus argumentos e elucidações sôbre a Bíblia:

"A inspiração, diz êle, é a moção do Espírito Santo agindo sôbre [illegible] sacro, assistindo-o para que [illegible] se deram. não tira valor às Escrituras. Não há mentalidade obtusa que o possa afirmar."

Mas aquelas crueldades ignóbeis foram praticadas por Moisés e ordenadas por Deus, sempre segundo a Bíblia. O Padre, prevendo, desta vez, que não havia mentalidade obtusa que o pudesse negar, sai-se com esta diáfana explicação:

"Deus manda, sim, em vários passos da Escritura, que os hebreus destruam certos povos, que eram idólatras; seriam óbices à conservação do depósito da Revelação, caso os hebreus convivessem de permeio com êles."

Respondendo aos catequistas que lhe foram levar os primores da Sagrada Escritura, disse o oriental:

"Vosso Deus não poderia ser o nosso; não nos podemos ajoelhar diante de Jeová, lutando com os feiticeiros da côrte do Faraó, massacrando os povos, confundindo em sua cólera os inocentes, as crianças e os velhos, e mandando reservar as jovens, que êle entregava a seus guerreiros depois da batalha, quando tinham suficientemente degolado cananeus, amorreus e amalacitas, para satisfazer sua vingança."

Ah, se lá estivesse o Padre Miranda com sua fulminante resposta! Evitaria ao catequista a cara abobalhada com que ficou.

Pelo que se vê e pelo que se lê, conforme o Padre, não teve outro recurso o Criador se não o da chacina, e isto por uma coisa fútil, a idolatria e pela simples previsão de que os hebreus pudessem viver de permeio com os sacrificados. O único processo de afastamento que se antolhou ao Onipotente foi matá-los. Não conseguiu alvitrar coisa melhor, não houve outro expediente! Ora, não eram diferentes os métodos e a imaginação do Lampeão ou do Zé do Telhado.

Pura tapeação, portanto, o não matarás.

(Continúa na 4a. página)

SEJAMOS IRMÃOS

Meu amigo.

Guarda a luz divina nos olhos do entendimento, porque, no lar, na sociedade ou no mundo, somos sempre a grande família humana, cujos membros — sempre nós mesmos — se integram indissoluvelmente entre si.

Quando a reprovação ou a crítica te assomarem ao pensamento inquieto, recorda que sòmente vemos nos outros as imagens que conservamos dentro de nós e cada homem julga o próximo pelas medidas que estabeleceu para si mesmo.

Encontrarás o máu, quando a maldade ocultar-se em teu coração, a maneira de serpe invisível.

Ouvirás a irreverência, quando os teus ouvidos permanecerem tocados pela sombra espessa da desconfiança.

Identificaremos o procedimento censurável, quando ainda alimentamos em nós os motivos de tentação degradante, induzindo-nos às mesmas quedas que observamos naqueles que se tornaram passíveis de nossa crítica.

Quando nos irritamos, vemos a nossa própria má vontade naqueles que nos cercam.

Quando desanimados, encontraremos razões para o desalento nas mais belas notas de alegria em nosso ambiente.

«Amai-vos uns aos outros» — aconselhou o Divino Mestre.

Amando fraternalmente, seremos, em verdade, irmãos do ignorante e do infeliz, do aleijado e do enfermo de modo a ser-lhes efetivamente úteis.

Jesus, no Evangelho não pede censores; aguarda companheiros de boa vontade que olvidando todo mal e supreendendo o bem celeste em todos os escaninhos da Terra, com Êle colabora para que o mundo se faça mais feliz e para que o homem se faça realmente melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 10|11|50, em Pedro Leopoldo).

ALISIO DE MATOS

Mais um trabalhador partiu para o Além. Trata-se do confrade dr. Alísio de Matos, cujo desencarne ocorreu a 22 de julho último, nesta Capital, após rápida enfermidade.

Figura bem relacionada em Paracatu, onde residia, foi um dos mais devotados colaboradores de «O ESPÍRITA MINEIRO», tendo divulgado através de nossas colunas vários artigos, inclusive no número próximo passado uma colaboração sob o título «Evolução Espiritual», emitindo ponderados conceitos sôbre trechos evangélicos.

Benquisto na sociedade paracatuense, mercê da dedicação com que se devotou ao exercício da advocacia, com o brilho de sua inteligência, e, igualmente, vinculado ao círculo dos espiritistas-cristãos, o nosso querido confrade, com o seu desenlace, deixou uma página de saudade, alçando às regiões do mundo espiritual.

O confrade Alísio de Matos havia chegado a esta Capital para se submeter a uma operação cirúrgica. Êle, nessa viagem a Belo Horizonte, alimentava, igualmente o desejo de visitar Pedro Leopoldo. Acima de tudo, porém, permaneceu a vontade soberana e justa do Criador: Alísio de Matos voltou à pátria da Espiritualidade.

Mas êle regressou, não como um revoltado, que se contorce no leito em horas de desespêro, quando vê aproximar-se o desenlace: voltou como a ave liberta, que já ouviu as doces melodias do Céu, trazidas ao mundo pela lira imortal do Filho de Maria. Realmente, o Evangelho foi para êle um cântico de vida eterna, tocando as fibras de sua alma sensível das doces consolações do infinito.

Para o seu espírito, que certamente encontrará no mundo espiritual novos campos de trabalho e realizações eternas, rogamos ao Divino Senhor a proteção misericordiosa, a fim de que possa ascender sempre na escala do progresso e da redenção, tendo por Mestre e por Guia Aquêle que foi e é o «Caminho, a Verdade e a Vida».

E' mais um trabalhador que parte. Que êle possa encontrar a paz e a harmonia antegozando as divinas bemaventuranças, reservadas a todos os filhos da Luz que peregrinam pelos caminhos escuros da Terra.

Que Deus o ajude e o abençoe, são os nossos sinceros votos.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

—

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

—

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinaria.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betania», e Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
4a.-FEIRA - as 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SABADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTENCIA DENTARIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remedios gratuitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPIRITA MINEIRO»

ASSINATURAS VENCIDAS

Confrade. A impressão dêste jornal e os donativos que distribui são produtos das assinaturas e dos anuncios. Reforme sua assinatura e arranje novos assinantes para que possamos ampliar nosso programa de difusão evangélica. Peça pelo telefone, 4-3038 a presença de nosso corretor em sua casa ou escritório.

CONSELHO FEDERATIVO

Sumula da Ata da reunião realizada em 4 de julho de 1953

Feita a prece, o Presidente declara empossada a representante da Comissão Estadual de Espiritismo, de Pernambuco, srta. Cirene Coutinho, saudando-a em nome do Conselho.

Sergipe — O conselheiro Atlas de Castro comunica ter sido amplamente distribuido, no Estado, o trabalho "Elucidando dúvidas".

Piauí — O conselheiro Ascânio de Palva comunica que a Federação Espirita Piauiense instalou o seu Conselho e informou que a ela aderiram mais três instituições.

Goiás — O conselheiro dr. Francisco Nogueira relata notáveis acontecimentos ocorridos no Estado: criação de Juventudes, lançamento de pedras fundamentais de sedes de Centros, comemorações e visitas de confraternização.

Esperanto — O Presidente lembra ao C. F.N. que nesta data ocorre o 10.º aniversário da primeira mensagem espirita recebida em Esperanto, com a qual se deu inicio a uma nova secção em "Reformador", uma secção doutrinária em versos mediúnicos compostos em Esperanto por uma dezena de Espiritos, e acrescenta que nesta década o movimento esperantista no País cresceu de modo pasmoso, havendo o Brasil passado de um dos últimos para um dos primeiros lugares no mundo quanto ao cultivo do Esperanto. O setor esperantista na FEB — diz o Presidente — é um dos mais belos esforços de unificação mundial da Doutrina e do movimento espirita, e tem recebido constante apoio dos Espiritos superiores, por intermédio de diversos médiuns. O trabalho realizado pela FEB, nesses dezesseis anos mais recentes, já demonstra a obra imensa que poderá ser realizada num futuro próximo atraves do Esperanto.

Pernambuco — A conselheira Cirene Coutinho agradece as palavras pronunciadas pelo Presidente, ao empossá-la, e diz que se esforçará por honrar o mandato, colaborando com toda a sua boa vontade nos trabalhos do Conselho.

MOVIMENTO JUVENIL

As juventudes espiritas estão realizando um excelente trabalho de evangelização.

Por tôda a parte, há um como que entusiasmo vivificante, tocando os corações juvenis, arrebanhando-os para o grandioso trabalho de disseminar a Boa Semente.

E' assim que se sucedem as "Tardes do Moço Espirita", as "Noites de Espiritismo para a Juventude", aqui, ali e além, prenunciando as divinas aleluias do Terceiro Milênio do Evangelho.

Em Belo Horizonte, no dia 26 último, a Mocidade Espirita do Precursor realizou a "13.ª Noite do Moço Espirita", na sede da União Espirita Mineira, com uma solenidade das mais brilhantes, à qual estiveram representantes de todos os organismos juvenis espiritas da Capital mineira, além de alguns jovens visitantes de Jatai e Uberlândia. Compareceram, assim, as jovens Anália e Maria Bueno, da Juventude Espirita Uberlandense, e Cândido de Azeredo e d. Aida Azeredo, da Mocidade Espirita de Jatai. Estiveram presentes, ainda, o casal Ari Bustamente e sra. Carmen Bustamante, do Instituto Maria, de Juiz de Fora; e uma delegação de S. Paulo, integrada pelo jornalista Domingos D'Angelo, pela revista "A Centelha", e pelos confrades Astolfo Delgado, do G. E. H. C., Benedito Carlos de Assis e outros.

Outra nota de realce na "13.ª Noite do Moço Esprita" promovida pelos jovens da Mocidade Espirita do Precursor foi a presença do jovem Jocer de Lacerda Santos, secretário da Região Central do "Departamento da Juventude da Federação Espirita Brasileira".

A VISITA DE ROBERTO RIPPER

No mês de julho, os jovens espiritas belorizontinos receberam a visita do confrade Roberto Ripper, moço talentoso da seara espirita pernambucana, que veio às Alterosas transmitir um pouco do seu valor de jovem idealista e sincero na pregação dos postulados renovadores do Espiritismo com Jesus.

Roberto Ripper esteve em visita ao "Departamento das Mocidades da União Espirita Mineira" e à Mocidade Espirita do Precursor, sendo recepcionado brilhantemente pelos seus companheiros de ideal em Belo Horizonte.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO

O Departamento das Mocidades da União Espirita Mineira está em franca atividade, coordenando os seus serviços de secretaria e procurando dar os primeiros passos em favor das Escolas de Evangelho para as crianças.

Enquanto isso, sob os auspicios do mesmo Departamento será instalada, a 23 do corrente, domingo, à noite, na sede da União Espirita Mineira, a Campanha pela Moralização da Juventude, que visa promover palestras contra o alcoolismo, o tabagismo e jôgo.

De acôrdo com a última resolução dos seus membros diretores, o Departamento reunir-se-á todos os primeiros sábados de cada mês, às 16 horas, na sede da União Espirita Mineira, à rua Curitiba, 626.

APOIO A CONCENTRAÇÃO DE RIO VERDE

Outra resolução assumida pelo "Departamento das Mocidades da União Espirita Mineira" foi a de solidarizar-se, integralmente, com a "VII Concentração das Mocidades do Brasil Central e Estado de São Paulo", a realizar-se no próximo ano, em Rio Verde.

A srta. Corina Novelino, de Sacramento, que é a representante de Minas perante a comissão organizadora daquele certame, já recebeu carta do Departamento nesse sentido, estando muito entusiástica nos trabalhos preparativos da Concentração.

EMISSARIOS AO INTERIOR

E' de justiça destacar, ainda, o empenho do Departamento das Mocidades da União Espirita Mineira em confraternizar com tôdas as Mocidades Espiritas. Dando inicio a êsse programa, o jovem João Jobim Medeiros, integrante do mesmo Departamento, esteve em visita aos núcleos juvenis espiritas de Uberlândia, Araguari e Uberaba, onde teve oportunidade de sentir e conviver, por alguns dias, com os valorosos companheiros de ideal espiritualista daquelas cidades do Triângulo.

Enquanto isso, com o mesmo objetivo, a jovem Zilca Almeida, presidente da Mocidade Espirita do Precursor e também integrante do Departamento, esteve na cidade de Carangola, visitando os moços espiritas dali para transmitir-lhes o abraço muito fraternal de todos os irmãos de Belo Horizonte.

DISTINTOS VISITANTES

Ressaltamos, ainda, a visita à Capital dos jovens: Anália e Maria Bueno, integrantes da Juventude Espirita Uberlandense; Cândido de Azeredo e espôsa, d. Aida Azeredo, da Mocidade Espirita de Jatai; e Jocer de Lacerda Santos, secretário da Região Central do "Departamento da Juventude da Federação Espirita Brasileira".

A presença dos caros visitantes foi muito grata ao Departamento das Mocidades da União, que os abraçou, fraternalmente.

SOBRE O AMOR

Corina Novelino

« Amor é o primeiro compromisso moral do espírita.»

(Extraido da tese A EDUCAÇÃO NO SEU TRÍPLICE ASPECTO: MORAL, INTELECTUAL E FÍSICO, apresentada pela União da Mocidade Espírita de Sacramento, na VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, em Uberlândia).

* * *

O fator moral, no importantíssimo tema da Educação é, positivamente, a pedra angular do edifício da regeneração humana.

No pórtico do Evangelho, Segundo o Espiritismo, encontramos êste conceito do Espírito da Verdade: «Amai-vos, eis o primeiro ensino; instrui-vos, eis o segundo.»

O Amor é a vibração do Bem. Êle é o resultado de um exercício contínuo da mente e da vontade, constituindo-se na mais valiosa conquista do Espírito, na grande jornada, através das vidas sucessivas.

A bondade é o ponto de partida do Amor. Êsse sentimento, em cuja tessitura se encontram os perfumes da doçura, da benignidade, da indulgência e da simpatia, conduz o homem às grandes alturas da Fraternidade.

E como já se disse que o Amor é afanosa aquisição do Espírito, mister é acrescentar-se que o Amor não é um dom, uma virtude espontânea da alma humana.

Como produto do cultivo cuidadoso de qualidades morais, o Amor deve fazer parte ativa da Educação. Não apenas da Educação religiosa, mas dos métodos educacionais, no sentido formal.

A higienização mental é o grande responsável pela cultura do Amor. O pensamento bom é fôrça positiva, que opera os miraculosos testemunhos da Fraternidade, do Perdão e da Harmonia.

Eis o destino da criatura humana: Nascer, viver, desencarnar e renascer para as gloriosas conquistas do Amor.

— x —

Moço espírita: A VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO ESTADO DE SÃO PAULO, A REALIZAR-SE EM RIO VERDE, GOIÁS, NOS DIAS 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1954, ESPERA A SUA VALIOSA COLABORAÇÃO.

— x —

DESENCARNE

Faleceu, no dia 12 do corrente, em Uberlândia, o estimado confrade prof. Henckmar Borges, cidadão muito relacionado naquela cidade, onde exerceu com zêlo e dedicação vários cargos públicos tendo figurado na vereança do municipio e atuado como professor do Liceu de Uberlândia. O prof. Henckmar Borges, que em sua peregrinação pela terra, dedicou-se a tôdas as iniciativas construtivas, estava empenhado na construção do Lar "Alfredo Júlio", que abrigará meninas desamparadas.

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.

PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

RAIMUNDO FREITAS DE ALCANTARA
Despachante crecenciado junto ao I. A. P. C. - Procuratórios - Cópias á máquina
Mantém um serviço organizado, rápido e perfeito para providenciar escrituras, provas de domínio, certidões negativas, pagamento de impostos, aprovações de plantas, baixa de construção, registro de contratos na Junta Comercial, registro de Diplomas na Secretaria da Educação, bem como qualquer documento nas repartições públicas da Capital, especialmente nos Institutos, Caixa Econômica, Prefeitura, Secretárias, etc.
Endereço: RUA RIO DE JANEIRO, 324 — SALA 19
1.º ANDAR — FONE: 4-5244

CELINA PINTO GUEDES

POR QUE ESCOLAS DE EVANGELHO

E' Emmanuel quem o esclarece, quando afirma que "educar é salvar".

Meditemos. Êle não nos vem dizer que *instruir*, isto é, ensinar, transmitir conhecimentos, informar, esclarecer a respeito de qualquer doutrina, mesmo da doutrina do Cristo, o que seria instruir no Cristianismo, seja salvar e, sim, que *"educar é salvar"*.

Outrora, considerando-se o vocábulo *educação* apenas do ponto de vista linguistico, tomava-se-lhe como sinônimo de *instrução*. Hoje, entretanto, entendendo-se *educação* como uma palavra especializada, um têrmo técnico, se assim nos podemos exprimir, teremos, *educação* como uma "constante reorganização ou reconstrução da experiência", segundo Dewey, um dos mais expressivos representantes das modernas teorias educacionais.

"Constante reorganização ou reconstrução da experiência" quer dizer *ação* por parte do educando, quer dizer *vida* (o educando não "aprende para viver" porque "vive enquanto aprende", "aprende vivendo"), quer dizer *aquisição de hábitos e atitudes*, consoante um determinado padrão, que consideramos desejável.

Instruir no Cristianismo seria transmitir conhecimentos a respeito do Cristo e do seu Evangelho. Seria fazer preleções, ministrar explicações, a fim de bem os esclarecer. Seria tornar conhecido e bem sabido tudo quanto Jesus disse, ensinou e realizou.

Educar no Cristianismo será conduzir o educando a adquirir o discernimento e a experiência, capazes de lhe permitirem uma conduta cristã na sociedade, capazes de o levarem a reagir cristãmente aos estimulos oferecidos pela vida. Será a utilização de meios adequados a torná-lo capaz de uma "constante reorganização ou reconstrução da experiência", dentro dos principios e do ideal cristãos.

Nem outra é a razão por que, para nós, cristãos, o Unico Mestre deverá ser, sempre, Jesus — o Educador por excelência. Sim, porque viveu, porque exemplificou a conduta que nos vinha indicar como acertada, porque possuia autoridade moral para tanto. *E nem outra, também, foi a razão por que Êle, Jesus, nos disse que*, "quem quisesse ser seu discipulo, tomasse a sua cruz e o seguisse".

Meditemos. Jesus não nos disse que quem quisesse ser seu discipulo (palavra que, por si só, já significa *aquêle que segue* a doutrina de outrém) guardasse bem, na memória, tudo quanto Êle, o Mestre, havia realizado e ensinado. Não. Mas que cada um "vivesse" a sua própria experiência, dentro do Evangelho. Experiência que nos irá sendo proporcionada consoante as possibilidades de cada um.

Escola de Evangelho deveria ser tôda Agremiação Cristã... Escola de Evangelho deveria ser todo Lar Cristão... Grande Escola de Evangelho deveria ser, para nós, ainda, a Terra, constantemente a nos ofertar estimulos para a reorganização ou reconstrução da experiência, dentro dos principios cristãos, se, com sinceridade, tomarmos o Cristo por Mestre.

.. ..

Far-se-á, então, mister, bem estudar e conhecer e entender o Evangelho, tudo quanto Jesus exemplificou, a Lei de Deus, as Leis que regem os Mundos?... Claro que sim. Mas estudar e conhecer e entender a fim de "viver" dentro de tais conhecimentos e não, apenas, para enriquecer a mente, ao mesmo tempo que acrescendo a responsabilidade individual.

Se tal não fôra necessário, Jesus — o Mestre, não nos teria prometido e enviado o Paracleto, que viria *lembrar* tôdas as coisas que Êle nos havia ensinado, do mesmo passo que esclarecer tudo quanto, então, não poderiamos suportar, considerando-se, ainda desta vez com Emmanuel, que, se êste conjunto de esclarecimentos *tem-nos sido trazido, até nós, por Espiritos Superiores, através de médiuns humanos*, o Evangelho constitui, ainda, a Maior Mensagem trazida à Terra por Jesus — o Verbo de Deus.

.. ..

Sentindo, ainda que vagamente, tudo isso, em nossos corações, é que pedimos a Jesus abençoe o nosso Ideal de substituir, em nós, o ensino teórico, livresco, palavroso, predominantemente verbalista, pelo trabalho ativo em Escolas em que se desenvolva o esfôrço próprio por viver o Evangelho, em Classes de Readaptação, nas quais cada um de nós se reconheça como aluno desajustado à Lei Divina, em busca porfiada de seu proprio reajustamento, mediante a conduta inspirada no Amor a Deus e ao próximo, segundo o padrão do Mestre.

Assim, chegaremos a dignificar a Terra, tornando-a na Grande Escola de Evangelho em que o Mestre seja sempre — Jesus.

A INDISPENSÁVEL COOPERAÇÃO DOS PAIS

Por mais que se ensine à criança, nada a influenciará mais do que o comportamento dos adultos que a cercam.

E' por isso que a influência da família se faz tão imperiosa sôbre o espírito infantil. E' por isso que se torna indispensável o entendimento direto e, por vêzes, particular, com os pais, nas Escolas de Evangelho. Só assim a criança sentirá que a Escola de Evangelho representa um prolongamento do seu próprio lar. Não estabelecerá choques entre o que aprende na Escola e o que vê em casa. Sentirá a segurança da aprovação dos pais ao que lhe é ensinado na Escola.

Só assim o Orientador poderá conhecer o ambiente em que vive cada criança (situação doméstica, moral e econômica, casos patológicos, etc.), o que lhe deverá orientar a ação a ser exercida sôbre cada uma, pois tôda criança tem necessidade de assistência e tolerância esclarecidas, de acôrdo com suas diferenças individuais.

Só assim o Orientador poderá obter o auxílio indispensável dos pais, na obra educativa. Só assim conseguirá, também, o reajustamento, a reeducação dos adultos, através da Escola de Evangelho e da própria criança.

E, como primeiro resultado, os pais se habituarão a sentir zêlo, cuidado e carinho, não mais pelo desenvolvimento exclusivo de seu filho e, sim, pelo desenvolvimento de um grupo de crianças, o que os estará educando, também.

Os pais precisam confiar no Orientador, para colaborar com êle na educação moral-religiosa dos filhos.

Só com sinceridade, firmeza de propósitos, benevolência, tolerância, doçura, paciência, humildade cristã, desejo sincero de servir, amor fraternal, compreensão, profunda compreensão *dos problemas e das fraquezas humanas, equilíbrio próprio*, só com ascendência moral, enfim, obterá o Orientador o apoio confiante e seguro dos pais das crianças que frequentam a Escola de Evangelho.

O trabalho do Orientador terá de ser de conquista e de direção, realizado sempre com muita sutileza e tôda discreção possível.

O Orientador poderá promover reuniões com os pais das crianças e, nessas reuniões, as crianças farão dramatizações, reproduzirão historietas, etc., tudo, sempre, num ambiente de naturalidade, colocando os pais em situação de aprender indiretamente e transformando, muitos dêles, de impecilhos, que eram, em eficientes auxiliares da educação moral-religiosa dos filhos.

Não bastam, entretanto, essas reuniões dos pais com a presença dos filhos. As portas da Escola de Evangelho lhes devem estar permanentemente abertas.

A princípio, essas visitas precisam ser mais assíduas, pouco a pouco poderão ir-se espaçando, até que o Orientador possa combinar dias e horas para reuniões com os pais.

Nessas reuniões serão estudados os problemas e dificuldades relativos à educação de cada criança e o Orientador buscará, não só lhes conquistar a confiança, mas ainda orientá-los na tarefa difícil de educar.

E' aí que êle, Orientador, se firmará no trabalho de conquista e direção, cujo encaminhamento — insistimos *em dizer, deve ser conduzido com tôda a habilidade, com inexcedível tato e máximo senso psicológico*.

Contudo, o Orientador não poderá, jamais, realizar, sòzinho, isoladamente, a tarefa educativa. Antes de mais nada, terá necessidade da assistência de Jesus — Único Mestre, por intermédio de seus mensageiros e, em segundo lugar, do auxílio espiritual e material dos pais e da sociedade.

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que termina em Março, na Secretaria União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório.

ADQUIRA BILHETES DO SORTEIO DE PRÊMIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO
GINÁSIO «O PRECURSOR»

RONDA ESPIRITUAL

Ademar Dias Duarte

RONDA ESPIRITUAL — Pelo espírito de Maria Gonçalves Duarte Santos. Médium — Isidoro Duarte Santos — Lisboa — Portugal.

Maria Gonçalves Duarte Santos (Lia), fundadora do mensário «Estudos Psíquicos», editado em Lisboa há 14 anos, após o seu desencarne vem enriquecendo a literatura e a filosofia espiritista com uma série de boas obras, por intermédio de seu marido, o jornalista-escritor Isidoro Duarte Santos.

De «Dois Mundos», «Almas Errantes» e «Luz no Caminho», tivemos oportunidade de ler magníficas apreciações expendidas por connecedores da Doutrina. Todavia, ainda não lemos estas obras.

Agora, por gentileza do diretor da revista, Isidoro Duarte Santos, chegou-nos às mãos o trabalho psicográfico intitulado **«Ronda Espiritual»**. Lia, como era e ainda é conhecida Maria Gonçalves no setor espiritualista lisboense, nos apresenta um profundo estudo psicológico do homem, nos variados misteres que exerce no plano terráqueo.

Como que manejando poderosa lente, do plano invisível, o espírito comunicante devassa a alma humana e, de seu interior traz, à luz da verdade, tôdas as mazelas, os defeitos e as vibraçoes negativas. Cada ser, contra a sua propria vontade, deixa cair a máscara e o fantasma trabalha com o mesmo, no laboratório da experimentação, como se êle fôra simples cobaia.

No genero, não conhecemos outro volume que se lhe possa equiparar. A análise psicológica real dos personagens escolhidos, — muitos dos quais andam por aí a nos acotovelar diàriamente —, nos mostra uma interessante galeria com as suas imperfeições, caturrices, egoismo, ciume, fanatismo e orgulho, fatores negativistas que raramente são mostrados, no convívio apressado de cada dia.

Orison Marden perquirindo a natureza humana acentua que o homem possui duas personalidades: — a íntima e a que êle usa na sociedade. Individualmente êle se comporta à vontade, engendra os seus planos de conquista e surge na coletividade dando salamaleques, rasgando seda, procurando agradar, agradar sempre para melhor enfiar as unhas na vítima.

No mundo hodierno, preponderante de crises, o que acontece, normalmente, é que ninguém se dá ao trabalho de pesquisar, interiormente, o seu semelhante. E quando o faz, afasta-se decepcionado ante a negrura das baixas vibrações que ali residem, escondidas, qual cascavel na moita, pronta para o bote.

Por outro lado, em conseqüência da epoca de desregramento em que vivemos, poucos são os que se dispõem ao exame introspectivo e permanecem em oração e vigilância, fiscalizando os sentimentos que possam causar aflições ou prejuízos ao próximo. A maioria, como aquêle personagem do conhecido romance «O Retrato de Dorian Gray», passa a vida enganando os outros, nunca mostrando o que realmente é e atraz da aparente bondade e honradez, esconde a degradação, a malvadez e o ódio.

Ronda Espiritual, desprezando os preconceitos humanos, veio nos escancarar o íntimo dêsses fantoches e, numa observação acurada, exibe à luz do dia a hipocrisia que chafurda no benfeitor, no conselheiro, no falso amigo, na beata, no agiota e no sábio. Tem-se a impressão de que se está num original teatro de bonecos que representam a tragédia nua e crua da vida, sem subterfúgios.

Devassando o recesso interior do falador, do revolucionário, do fanático, do crítico e daquele que se julga superior aos demais, a obra nos revela um mundo caricato, num desnudamento que ora nos faz sorrir, ora nos surpreende pela semelhança com tipos que connecemos e de quando em vez nos transmite amargura, fazendo-nos enterrar a carapuça até as orelhas...

Mas, Cícero já advertia: — **«Maxima culpa in eo qui veritatem aspertur...»** — a maior culpa está naquele que despreza a verdade. Eis por que, embora não seja um livro que possa agradar aos que aborrecem a verdade e aos que defendem seus vícios porque preferem desculpá-los do que repeli-los, a obra mediúnica em apreço deve ser estudada por todos os de boa vontade, os que desejam sinceramente trabalhar pelo seu aperfeiçoamento espiritual e material.

Justificando a maneira pela qual procedeu à análise do homem, que à primeira vista pode causar estranhesa, explica-nos Lia que: — «não ataca o nomem; mostra-lhe o que êle é, para que se corrija. Como unidade individual, o homem é digno do maior respeito. Por isso o meu estudo se dirige para a unidade social. Aí que os fantoches aparecem, em corrida célere, envergam todo o vestuário, põem tôdas as máscaras, para fingir o que não são.»

Examinando o conteúdo da peça, chega-se à conclusão, realmente, que Maria Gonçalves recebeu a ingrata missão de mostrar ao homem a sua própria imagem, que êle evita conhecer porque teima em não ter «olhos para ver e ouvidos para ouvir...» Sua tarefa, aliás, foi esplendidamente cumprida em nome da fé que nos anima e nos dá a esperança de melhores dias. O resto depende de nós, do nosso exame de consciência diário, a fim de que, policiando os nossos arrebatamentos e corrigindo as nossas imperfeiçoes, possamos um dia mirar o espelho espiritual, enfrentar a própria consciência e, com alegria, constatarmos que evoluimos na exemplificação dos sublimes ensinamentos pregados às margens do Tiberíades e nos caminhos de Jerusalém.

DESENCARNE

Desencarnou na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no dia 25 de agôsto p.p., o nosso confrade Milton Ribeiro, com a idade de 51 anos, deixando viúva Da. Lídia Caputo Ribeiro e dois filhos, Benedito e Teresa Caputo Ribeiro.

Foi êle um grande militante dentro do Espiritismo, com vasto círculo de amizade, dado o seu modo especial de agradar a todos. Seu enterramento deu-se no dia imediato, com as representações de todos os estabelecimentos de ensino da cidade, como homenagem àquêle que exerceu por longos anos o cargo de Secretário do Educandário local "Instituto Moderno de Educação e Ensino", além de uma grande massa popular.

Ao seu espírito, pois, nossas preces ao Alto, para que êle prossiga o seu trabalho em benefício da juventude estudiosa.

(Do Correspondente).

Caravana da Fraternidade

A União Espírita Mineira teve a grande satisfação de receber nos dias 30 e 31 de agôsto, 1 e 2 de setembro, a visita dos denodados confrades Francisco Spinelli e Simões Matos, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, que se faziam acompanhar dos irmãos Tasso Jobim e Hans A. Von Marrees, êstes do C. F. da entidade. Os estimados caravaneiros estiveram em Belo Horizonte como hóspedes da Casa Mater que organizou o programa de visitas ao Abrigo Jesus, Sopa dos Pobres, Casa Transitória e C. E. Vitor Hugo, tendo os mesmos sido recepcionados na sede da União, em sessão solene, no domingo e na Casa de Betânia, terça-feira, dia 1 de setembro.

Em ambas as ocasiões, os mineiros tiveram a felicidade de ouvir a palavra autorizada e serena de Francisco Spinelli e conceitos doutrinários pela voz de Simões de Matos.

A Diretoria da União, o Presidente do C. Deliberativo e a Diretora da Casa de Betânia, estiveram em reunião especial com os caravaneiros, tratando da controvérsia surgida sôbre a Doutrina e as práticas ubandistas e, por sugestão da mesa e porque estava programada uma visita a Francisco Cândido Xavier, deliberou-se ouvir a palavra de Emmanuel, tendo acompanhado os visitantes àquela cidade, como representante da União, o seu vice-presidente Bady E. Curi.

A mensagem de Emmanuel dada aos caravaneiros consta da 1.ª página do presente número.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

CONCURSO DE CONTOS INFANTIS

No Natal do corrente ano será lançado o primeiro volume da série de livros para crianças que a Federação Espírita do Estado de São Paulo ha alguns anos atraz se propôs, organizar em entendimentos com a Allan Kardec Edit. e a preços populares.

Compreendendo a necessidade de incrementar a edição de obras para ensino doutrinário às crianças, por saber que o gênero "catecismos" não dá os resultados esperados, a Federação editou, em 1947, o opusculo "Como Ensinar Religiao as Crianças" escrito em colaboração pelo confrade Pedro de Camargo — Vinicius — e o subscritor desta nota e, no ano seguinte, abriu um concurso de contos infantis ao qual concorreram 28 trabalhos cujo julgamento foi feito por uma comissão composta dos confrades: B. de Godoy, Paiva Pedro de Camargo, Dr. Júlio de Abreu Filho e Prof. Fausto Lex, já desencarnado.

Dêsses 28 trabalhos 9 foram aceitos e destinados a compor o primeiro volume da série que se denominaria Biblioteca Espírita Infantil, ficando os demais aguardando oportunidade para novas verificações, uns por falta de espaço no volume, outros por não satisfazerem as condições do concurso.

Eis a relação de todos: *Aceitos para o primeiro volume*:

A Réstea de Sol — João de Barros; A Caravana das Formigas — A. A. Azevedo; A Lição da Galinha — Mac Maynardi; Aviso do Céu — Leonor da Silva Gomes; O Homem é Senhor do Sábado — Luiza Peçanha C. Branco; O Aviso de Araré — Rafael Falco; A Abelinha Infeliz — Iracema Sapucaia; O Pai Nosso e a Geografia — Mac Maynardi; Assim Como Nós Perdoamos — Luiz Gonzaga Pinto.

— x —

Dependendo de novo exame:

Uma passagem pela Terra — Demétrio A Nami; A Pequena Samaritana — A. A. Azevedo; Lições da Vovó — H. Magalhães; Na Seara do Mestre Jesus — Irmãzita; Natal — Idem; Caridade — C. E. Raimundo Leja; Esperança — Idem; Fé — Idem; Caridade — Eglantina; A Desobediência — Idem; Pesadelo — Rodolfo Caligaris; O Conto de Amélia — Totinho; O Presente de Natal — Léo Silgis; Tende por Imagem Deus — Luiza Peçanha de C. Branco; Juquinha e o Apóstolo João — Idem; O Pastorzinho Feliz — Ivan; Olhai os Lírios do Campo — Mac Maynardi; A Transfiguração — Luiza Peçanha de C. Branco.

Em entendimento com a Editora foi marcado o dia 20 de dezembro, próximo, para o lançamento do primeiro volume, em uma solenidade especial, nesta Federação, durante a qual serão, também distribuidos os prêmios do concurso e proclamados os resultados do segundo concurso que se denominará — Do Centenário, que esta Federação abrirá no próximo mês de julho.

S. Paulo, maio de 1953.

Cte. Edgard Armond — Secret. Geral.

Querida neta Nadir.

Vóvózinha sente-se hoje mais velha, mais alquebrada ainda e minha netinha Tânia já perguntou se não seria influência da bruma que sufocantemente vai ganhando terreno à nossa volta. De meu quarto, olhos fitos na faixa densa que nos dá a impressão de que o firmamento não mais esteja unido à terra, medito sôbre as palavras de Tânia. Seria a bruma a causadora da depressão que tanto me faz sofrer? Não, conclui. O fenômeno atmosférico que nos impede de vislumbrar o céu se dissolverá com a chuva.

Não! A causadora dessa ansiedade que me inquieta na tarde de hoje, é uma bruma mais perigosa e difícil de ser combatida por exigir a cooperação não de um mas de todos: esta bruma é que envolve as criaturas, impedindo que vejam o que lhes vai em tôrno; a bruma que vem envolvendo os lares impossibilitando seus componentes de verem o seu interior; a bruma que limita a visão de jovens e adultos, obstando o conhecimento de um plano mais elevado, de um firmamento onde brilham as estrêlas como a acenar, num convite insistente e amigo, no incentivo à escalada espiritual; a bruma que, qual viseira acanhada e estreita mantém o homem atrelado ao carro das paixões e dos vícios da sociedade atual, restringindo sua caminhada ao plano terreno limitado à visão do lugar onde vive sem se aperceber que há um caminho, oculto pela paixão que o domina agora, caminho êste que indica a ligação da terra ao céu; bruma que provoca a separação dos sêres que habitam o mesmo teto; bruma que enceguece as criaturas a ponto de desconnhecerem já os pais como merecedores de seu respeito e atenção, mas como sêres que encontram nas mesmas casas e lugares onde vão para jogarem buraco ou "passarem horas divertidas"; bruma que apavora porque está destruindo a família, a base da sociedade; bruma que ensurdece as criaturas impedindo ouçam o lamento dos que, à margem de seus caminhos, gritam por um pedaço de pão ou uma palavra de solidariedade; bruma que, obumbrando a luz, incrementa a desordem e possibilita a semeadura de germens pestilentos e mortíferos da dissolução dos costumes; bruma, enfim, que impede brilhe o sol da verdade, retardando o momento feliz em que a humanidade possa fruir paz, harmonia e amor.

Querida Nadir, diante de sua carta vejo que também Você se vê a braços com essa perigosa bruma e Vóvózinha apela para o seu coração de mãe e espôsa dedicada para que defenda, com todo o ardor de seu espírito, a integridade de seu lar. Creia, querida, nêle reside o esteio para a edificação de uma sociedade de costumes mais sãos e condizentes com a moral do Cristo. Lute, lute por todos os meios, e Vóvózinha acha que, neste caso, o fim a atingir justificará todo o meio empregado, isto porque Você não estará defendendo apenas o seu lar mas a sociedade.

Se tôda a mãe tivesse o cuidado na educação de seus filhos como a minha neta demonstra ter, nós não estariamos a braços com a bruma pestilenta e avassaladora que ameaça destruir tudo que de bom, belo e nobre há sôbre a terra. Lute, querida neta, e não se impressione com a opinião das célebres "mães modernas" que escudadas falsamente por êste título se permitem abandonar seus lares num exemplo vergonhoso e vil aos seus filhos que, deixados à mercê das inclinações comuns à juventude incauta e afoita, se lançam, desde a puberdade, à prática de hábitos malsãos que a fôrça de repetidos, vão se tornando cada dia mais naturalmente encarados pela sociedade.

Continui, pois, mantendo a atitude assumida e lute pela defesa de seu lar contando sempre com a sua

VÓVÓZINHA.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumhi;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI — em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA — representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
IBIA' — José Antônio Borges;
VITORINO ELOY DOS SANTOS, no Estado do Rio.
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo.
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
Oscar Ezequiel Públio, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
Cyro Guerra, em Paracatú.
NELSON DE AZEVEDO MARQUES — Santa Rita do Sapucaí.
RUBENS CARLOS DA SILVA — Patrocínio.
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ — Uberlândia.

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

ANTÔNIO FLÁVIO ROCHA
IMÓVEIS
Lotes a prestações na Vila S. Paulo, futura zona comercial da Cidade Industrial
5% de entrada - 10 anos de prazo para pagamento
Corretagem e Conta própria - Escritório
R. RIO DE JANEIRO 324 - 1.º AND. - SALA 111 - FONE 4-5244

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

CONFRADE: Vossos filhos devem ser educados no GINÁSIO «O Precursor»

Auxiliai a sua construção adquirindo bilhetes de sorteio dos cinco valiosos prêmios: — Automóvel Hudson - Geladeira - Lote de terreno - Eletrola - Enceradeira

Noticiário das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CENTRO ESPÍRITA LUZ, AMOR E CARIDADE

No dia 9 do corrente, foi eleita a nova diretoria do Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade», a instituição difusora do Espiritismo mais antiga de Belo Horizonte. O mandato dos novos diretores expirará em 1958 e êles são os seguintes: Bady Elias Cury, presidente; José Osvaldo da Costa Matos, 1.º vice-presidente; Pedro Valente, 2.º vice-presidente; Sérgio Cunha, 1.º secretário; Dorindo Pacífico Viana, 2.º secretário; Natal Giaquinto, 1.º tesoureiro; Edy Braz de Oliveira, 2.º tesoureiro; Lenir Rodrigues Lima, 1.º bibliotecário; José Florentino de Souza, 2.º bibliotecário; Conselho Fiscal — Norberto Jesus Machado, Elias José, Maria de Oliveira Cury, Adelaide Soares Machado e José Anastácio dos Santos; Diretora da Escola «Pascoal Comanducci» — Maria Filomena Aluoto Beruto; Zeladores: Maria Benedita de Souza, Luiza Edna de Souza, Efigênio Nunes e Ana Aguiar Lins.

A solenidade de posse da nova diretoria do «Luz, Amor e Caridade» teve lugar no domingo, 16 do corrente, presentes inúmeros confrades, representantes das entidades espiritistas de Belo Horizonte, inclusive da União Espírita Mineira.

Na ocasião, falaram vários oradores, congratulando-se com os recém-empossados e almejando-lhes êxito na tarefa que acabavam de receber.

À nova diretoria do «Luz, Amor e Caridade, «O ESPÍRITA MINEIRO» envia os melhores votos de progresso espiritual.

— x —

G. E. MARIA MONTEIRO

Na cidade de Urandi, Estado da Bahia, o Grupo Espírita "Maria Monteiro", no dia 21 de junho, elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Oscar Ezequiel Públio, presidente; João Guimarães, vice-presidente; Elodi Viana Guimarães, 1.º secretário; Ivone Viana Guimarães, 2.ª secretária; Maria da Glória Silva, tesoureira e Júlia Maciel Públio, bibliotecária.

Aos irmãos recém-empossados, nossos votos de muita paz em Jesus e pleno êxito nas tarefas que estão sôbre seus ombros, para a divulgação da Boa Nova de Jesus à luz do Espiritismo, naquela região do território bahiano.

— x —

ESCOLA "JOANA D'ARC"

A data de 9 do corrente foi um dia de festas para os diretores do Centro E. Joana D'Arc. Professôras e alunos da Escola "Joana D'Arc". Nesse dia, foi inaugurado o prédio onde funcionará a Escola que tem o nome da grande "medium" francesa. O estabelecimento funcionava no prédio do Centro Espírita, desde 1941, época em que foi fundado.

Em virtude, porém, do grande número de crianças do bairro que se matricularam, os diretores do Centro e da Mocidade Espírita "André Luiz" tudo fizeram para que a Escola funcionasse em prédio próprio.

Mais um sonho grandioso tornado realidade, à custa do idealismo santificante daqueles que se inspiraram em Jesus para levarem a Mensagem do Seu Evangelho às criancinhas necessitadas.

A inauguração da sede própria da Escola "Joana D'Arc" foi um acontecimento marcante na vida de Uberlândia, com a presença do representante do Prefeito Municipal, do inspetor escolar do município, prof. Jerônimo Arantes, de diversos representantes da Associação Comercial, da indústria e da vida agro-pecuária do município, das Lojas Maçônicas locais, de escolas primárias, professôres e pessoas de tôdas as classes sociais, sendo de justiça destacar os familiares do saudoso professor José Inácio de Souza, recentemente falecido e que durante vários anos dedicou-se ao árduo trabalho do ensino.

Às 14,30 horas, abriu a sessão o confrade Miguel Domingos de Oliveira, presidente do Centro, dizendo da satisfação do acontecimento e passando a palavra ao representante da União Espírita Mineira, confrade Virgílio de Almeida, para que assumisse a direção dos trabalhos.

A seguir, a sra. Anita Godoy de Souza corta a fita simbólica que assinala a inauguração da sala de aula que tem o nome do seu saudoso espôso, José Inácio de Souza, falando sôbre a personalidade do homenageado a senhorita Isabel Bueno, que teceu comentários em tôrno da vida exemplar e dignificante do patrono. Uma aluna da Escola pede a palavra, em seguida, para saudar a sra. Anita Godoy de Souza, oferecendo-lhe linda "corbeille" de flores, em nome de seus colegas.

Depois, o sr. José Resende dos Santos corta a fita simbólica da sala que tem o seu nome. O confrade Hugo Bertolucci dirige algumas palavras de saudação ao novo homenageado.

Após, foi dado como inaugurado o novo prédio da Escola, sendo franqueada a palavra. Falaram o jovem Clovis Cesar, em nome dos moços espíritas de Uberlândia e o professor Jerônimo Arantes, representante do Prefeito, ambos discorrendo sôbre a grande significação do ato.

Aos dirigentes da Escola "Joana D'Arc", "O ESPÍRITA MINEIRO" envia suas sinceras congratulações.

(As notas foram fornecidas pelo nosso representante em Uberlândia, Tercílio Rodrigues Queiroz).

ESTUDO

M. Amélia Anháia Ferraz

Um número apreciável de adeptos do Espiritismo — dirigentes e freqüentadores de sessões práticas — defende calorosamente a ignorância dos princípios doutrinários contidos na codificação e obras auxiliares. Numa só palavra e os definiremos: são os contra o estudo.

Justificam, êsses nossos confrades que, nas sessões práticas, através das comunicações dos espíritos êles recebem os conhecimentos necessários, diretamente dos «guias» ou «mentores», tornando-se, portanto — dizem êles — absolutamente desnecessário o estudo da doutrina.

Lembramos que tal procedimento se choca com a Doutrina Espírita, desvirtua sua principal finalidade, que é a de esclarecer a humanidade, demonstrando-lhe racionalmente que a «vida não começa no berço e nem termina na sepultura», e que a meta final da nossa existência é a perfeição.

O conhecimento das obras básicas da codificação não é necessário apenas aos mediuns ou doutrinadores, mas a tôdas as pessoas que se dizem adeptas da III Revelação.

Daí ser indispensável criar-se uma parte de estudo antes do início das sessões práticas, que forneça, em doses homeopáticas, esclarecimentos aos participantes da reunião, para que essas reuniões deixem de ser para os assistentes um simples espetáculo.

Por muitas vêzes, deparei com pessoas que ao referir-se ao «Livro dos Médiuns», de Allan Kardec, diziam ser o mesmo de utilidade apenas para os médiuns. Entretanto, a realidade nos mostra que o conhecimento não só dessa obra, mas das demais obras básicas, é necessário e indispensável para todo os adeptos do Espiritismo.

«Aprendamos a solucionar os...

(Continuação da primeira página)

não nos pertence, estabelecendo qualquer serviço de incompreensão ou intolerância que redundaria em maior agravo de responsabilidade para nós mesmos.

Aprendamos, pois, a decidir nossas afirmações de trabalho e a solucionar os problemas que nos afligem no templo da união fraternal, sob a inspiração do Mestre que nunca falha, a benefício dos discípulos de boa vontade. Não possuimos, pessoalmente, qualquer credencial que nos autorize a formular apêlos à concórdia e à compreensão dos votos que abraçamos diante de Jesus.

Cada qual de nós permanece no setor de luta que lhe foi atribuído pela Eterna Sabedoria e devemos, antes de tudo, cultuar o respeito à tarefa dos nossos associados de ideal, sem interferências descabidas no esfôrço a ser realizado individualmente por nós todos, nas linhas de ação renovadora que nos reune os braços e os pensamentos, as esperanças e os corações. Contudo, tanto quanto nos seja possível, auxiliemo-nos uns aos outros para que a obra da unificação dos espiritas do Brasil não periclite por nossa causa.

Recordemos a gravidade da hora que o mundo inteiro atravessa, desfalecendo à míngua de cooperação e de entendimento, de humildade e de amor e não nos esqueçamos de que quase um milhão de companheiros do Espiritismo Cristão, na terra que nos acolhe, esperam de seus orientadores exemplos de fé e trabalho sadio, de esfôrço e renunciação pessoal, na aplicação com o Mestre da Eterna Verdade.

O momento não comporta divergências e deserções, no escuro desvão das atitudes precipitadas e na abençoada sementeira de luz que, entre nós, se cobre de flores, não será justa a deliberada implantação do escalracho venenoso do personalismo desequilibrado, herva sufocante e daninha que, em todos os tempos, tem asfixiado, as melhores esperanças da humanidade melhor.

Considerando, dêsse modo ,o patrimônio das obrigações que nos foram cometidas, doemos todos os recursos ao nosso alcance, para que o nosso programa de harmonia e confraternização não se reduza à discursos e textos brilhantes, sem significação para as nossas tarefas substanciais.

Alguém já disse que «o Espiritismo será aquilo que os homens dêle fizerem», porque, indiscutivelmente, somos a instrumentalidade de Jesus, concretizando-lhe os planos de redenção sôbre a terra. Façamos, pois, quanto estiver em nossas possibilidades para que as resoluções da nossa Doutrina de Amor sejam firmadas em assembléias dignas do nosso movimento de santificação, para que a vitória nascente de nossa união evangélica seja, de fato e de verdade, hoje e sempre, uma bandeira de esperança e salvação para o mundo que nos assiste, em nome de nosso Divino Mestre e Senhor.»

EMMANUEL

(Mensagem recebida em Pedro Leopoldo, no dia 31 de agôsto de 1953, pelo médium Francisco Cândido Xavier, dirigida a Francisco Spinelli, Bady Elias Curi e Simões de Matos).

CARLOS
CABELEIREIRO DE SENHORAS — MANICURE
Av. Amazonas, 591 — Ed. Dantes 3.º andar — F. 4-3740

Recorte êste
COUPON N.º 1
e leve-o ao SALÃO CARLOS que obterá 20% de abatimento nos preços dos serviços.

UMA GRANDE VIDA

E' o livro em que Leopoldo Machado faz a biografia do maior espírita do Brasil, a seu juizo: *Cairbar Schutel*.

«Uma grande vida é um grande livro», como dêle escreveu Carlos Imbassahy. Livro que se lê com o maior agrado, de vez que o autor tem o condão de atrair o leitor desde a primeira a última página, como dêle escreveu espírita de certo relêvo nos meios espíritas do Brasil.

O livro está muito bem apresentado gràficamente. E' edição da Emprêsa, O CLARIM, para onde deve ser enviado o pedido por reembolso postal.

Ou para seu autor, Nova Iguassú, Caixa Postal 6.

— x —

CARAVANA DA FRATERNIDADE

E' o livro de Leopoldo Machado, com prefácio de Lins de Vasconcelos, o maior animador do «Pacto Áureo» e da excursão ao Norte, tão bem descrita no volume. Edição da Gráfica que editou o GRAÇAS SÔBRE GRAÇAS, será um volume de mais de 300 páginas, ótimo papel e excelente apresentação gráfica, com expressiva capa.

E' um livro de impressões de viagem, de relato dos trabalhos da CARAVANA, da reprcursão que ela teve no meio espírita e fora dêle. E traz, também, colaboração de todos que, em artigos ou a cartas, se manifestaram, em todos os Estados, sôbre os objetivos da Caravana, dos caravaneiros.

Livro editado a benefício do LAR DE JESUS, para onde deve ser enviado qualquer pedido: Caixa Postal 6, Nova Iguassu, E. do Rio.

Resposta...

(Continuação da 1a. página)

As atrocidades ignóbeis, pelo visto, não deverão tirar o valor dos Gengis-Khans ou dos Tamerlães, para não falar em facínoras mais modernos. Certos há que «deveriam ter algo para preservar» e não há porque incriminar-lhes os campos de concentração, o óleo de rícino, a Sibéria, as torturas, ou as execuções a machado, à corda, a fusil ou a gases deletérios. Não falemos nas fogueiras da Inquisição, porque estas estarão compreendidas diretamente nas pias e necessárias destruições. E' coisa indubitável.

E ao lado da «Bondade Infinita» devem agora viver juntos os grandes exterminadores, e isto na mais estreita comunhão de vistas.

Obtusa, está claro, a mentalidade que não perceber que, para a idolatria, só a pena de morte, com os conseqüentes horrores bíblicos. E Deus, o Todo Poderoso, impotente para conservar o seu depósito, não teve outro jeito que o de se antecipar aos terroristas, aos perversos e aos assassinos do Planeta.

Não há como um padre erudito para abrir os olhos à nossa ignorância! Ora aí têm!... Porque uns pobres diabos supunham, na sua idolatria ou na sua ingenuidade, que estavam angariando graças e lugares no Céu, matam-nos indistintamente, roubam-se-lhes os bens, incendeia-se o que não se pode roubar e violentam-se as donzelas.

O estupro tem a sanção divina. Essas virgens lançadas para o pasto da soldadesca é que vão, com o seu holocausto, expiação e desonra, salvar a conservação dos depósitos! Para a extinção da idolatria, o saque ao fulgor dos incêndios!

Que formidável justiça!

Imaginemos, aqui, os nossos piedosos irmãos, muito crentes nos seus amuletos, fitinhas, bentinhos, rosários, água benta, incenso, livros de missa; ou o próprio Padre, genuflexo diante das imagens de sua Igreja, dos seus nichos, dos seus altares, longe de perceberem os homens da idolatria, antes seguros de que estavam a abrir caminho para o Paraiso. E, de repente, um Moisés qualquer, por ordem do Senhor, a lhes cair em cima, com guerreiros transformados em demônios, «a não deivarem fôlego vivo», exceção, já se vê, daquelas jovens «que não conheceram varão» e que seriam entregues à concupiscência selvagem dos matadores.

Realmente, como justiça e moralidade, só não as divisam os indivíduos como eu, para os quais não pode ser benévolo, está claríssimo, o honrado sacerdote.

E eu é que ando a escrever por escrever, a fugir, a perder a cabeça...

Mas espere Padre. No capítulo das mantanças, o que se lê é o seguinte: — «Disse Jeová a Moises: Vinga os filhos de Israel».

Essa vingança elidiu-a o Reverendo, e transformou-a num ato de prudência, benemerência, munificência.

S. R., além de chancear de minha ignorância, dela abusa exageradamente.

Ia mostrar onde estava o abuso e o exagêro, mas reparo que êste já esticou demais para as colunas de um periódico. E não estou na metade do caminho.

Portanto, até à vista, Reverendo, com lembranças ao Padre Rosa.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

DR. DELCIDES BAUMGRATZ
CLÍNICA MÉDICA
Residência - Avenida do Contorno, 2887
Consultório - Av. Afonso Pena, 772 - 9.º andar
Salas 907/8 - Fone 4-4047 - Belo Horizonte

CONFRADE
Reforme sua assinatura que terminou em Março.

Blusões
PELA metade do preço
Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro. Vai comprar no
REI DOS BAZARES
o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.
RUA RIO DE JANEIRO, 445
REI DOS BAZARES
PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

SAIBAM TODOS...
O CAMPEÃO DA AVENIDA
«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»
VENDEU dia 26 de agosto 2 PRÊMIOS da FEDERAL
6.895 - com 400000 cruzeiros e 20.676 com 200.000 cruzeiros
e no dia 28 de agosto, ainda e sempre o Campeão
vendeu a SORTE GRANDE da Mineira e as 2 aproximações
11.665 com UM MILHÃO DE CRUZEIROS
11 664 e 11.666 com 25.000 cruzeiros
SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA 770 — AVENIDA 612

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

Hilda de Oliveira Costa
R.Caetés, 628
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, SETEMBRO - 1953 | N.º 19

DIRETRIZ

GINÁSIO ESPÍRITA «O PRECURSOR»

O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, diz Allan Kardec no «Livro dos Espíritos». Mas, nem todos progridem simultâneamente e no mesmo modo. Dá-se, então, que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros por meio do contacto social.

As duas fôrças que elevam o homem à perfeição são a moral e a intelectual, ambas sujeitas a aprimoramento, com tendência a se equilibrarem, no objetivo do progresso completo.

A evolução intelectual arrasta a moral, por fazer compreensíveis o bem e o mal, visto que o desenvolvimento do livre arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos. Processo lento, é verdade, como longo é o mourejar do homem na sua vida no planeta, ora estacionando, ora acelerando o passo na sua marcha multimilenária.

Em abono desta afirmativa atente-se no atraso do homem primitivo: mau e instintivo, porque embotadas tinha as faculdades intelectuais. Que grande passo para a frente constituiu o aparecimento do alfabeto! Quem seria o anônimo e genial mensageiro dêsse dom divino?

Bendito seja êle pelo bem que praticou!

Seguindo o evolucionar da história vemos que os dominadores foram aqueles que dispunham de maior fôrça de pensamento. Mesmo sob o ponto de vista material e humano, os mais adiantados são os que têm mais elevado teor educacional, pela instrução generalizada.

Mais civilizadas são as nações que mais extensivo têm o acervo científico dos respectivos povos, pela anulação do analfabetismo, através das escolas e universidades. Escolas em grau superlativo são índice de grandeza moral, espiritual e política.

Vêde como as religiões, apossando-se do esfôrço do Estado em prol da instrução, com êle colaboram no propósito de fazer proselitismo. No Brasil temos a prova dessa colaboração velhaca, redundante em favor do Catolicismo, instalado nas escolas primárias, secundárias e universitárias.

O Espiritismo, repositório de enorme fôrça demonstrativa e de convicção das verdades transcendentes do espírito, não dispõe de escolas que instruam os seus adeptos. Os encarregados da direção se afervoram nas realizações de caráter caritativo, despreocupados dos deveres vitais de promover o adiantamento moral pela fôrça vitalizante da boa instrução dos filhos dos espíritas. Não há progresso moral sem correspondente avanço intelectual. Êste se consegue pela instrução ministrada pelas escolas inspiradas nos princípios da santa Doutrina, em educandários e universidades.

Não bastam hospitais, nem casas de caridade! E' mister instruir os espíritas, os filhos dos espíritas.

Digno de reclamação é o descuido dos dirigentes espíritas em relação ao ministério dêste ramo da divulgação. Dentro de um real esfôrço no sentido da instrução da juventude, especialmente, será possível a construção de uma comunidade espírita consciente e preparada para a pregação e generalização doutrinária, através da equiparação da assistência social com a intelectual. Os hospitais são necessários, mas as escolas são indispensáveis.

Auxiliai, espíritas, a construção do primeiro educandário espírita desta Capital: **o Ginásio «O Precursor»!**

A OBRA DA UNIFICAÇÃO FORTALECIDA NO TEMPLO DA FRATERNIDADE

*Superada a questão entre Espiritismo e Umbanda - A palavra de **Emmanuel** ecoou como uma clarinada de Paz - «Glória a **DEUS** nas alturas...»*

Na edição anterior, noticiámos a vinda a esta Capital da caravana sulina, presidida pelo confrade Francisco Spinelli e publicámos a oportuna mensagem de Emmanuel a respeito da controvérsia surgida entre o Espiritismo e a Umbanda, assunto êste focalizado por alguns zelosos confrades que, na melhor das intenções, desejavam um pronunciamento doutrinário em tôrno de tão palpitante tema.

Em complementação ao noticiário publicado, temos a imensa satisfação de levar ao conhecimento de nossos milhares de leitores que as clarinadas de Paz que ecoaram da Usina de Luz de Pedro Leopoldo foram ouvidas e, mais do que isto, sentidas pelos responsáveis pela unidade direcional da Doutrina no Brasil! Mercê de Deus, a sublime exortação de «Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem» foi plenamente exemplificada, graças aos esclarecidos diretores e membros do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, da União das Sociedades Espíritas de S. Paulo, da União Espírita Mineira, das Federações Espíritas dos Estados do R. G. do Sul, Paraná, Santa Catarina e outras entidades estaduais.

O Espiritismo no Brasil está de parabens, vez que os responsáveis pela sua difusão no plano terrestre demonstraram superior compreensão e elevada serenidade, diante de terrível prova surgida no roteiro de suas atividades meritórias. Encarando o assunto« no templo da união fraternal», «amparados pelo acréscimo da Misericórdia Divina» e certos de que «não podiam comprometer a estabilidade de um cometimento que, no fundo, não nos pertence», os nossos abnegados companheiros do Sul, de S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Norte do Brasil, deram «exemplos de fé e trabalho sadio, de esfôrço e renunciação pessoal, na aplicação com o Mestre da Eterna Verdade, consoante os maravilhosos conceitos expostos na magnífica mensagem de Emmanuel à qual nos reportamos.

O problema foi evangelicamente superado e serviu como prova de fogo e conseqüente fortalecimento, do importante documento de unificação nacional que é o «Pacto Áureo», cujo 4.º aniversário tôdas as Sociedades vão comemorar no dia 5 de outubro próximo.

Ao darmos a auspiciosa boa nova de que o organismo doutrinário de nossa Pátria venceu o obstáculo, sem que a perturbação atingisse sequer os seus alicerces, cumpre-nos rogar a Jesus em intenção dos incansáveis Guias Espirituais das Sociedades Espíritas que, certamente, auxiliaram a todos os confrades diretores das organizações que foram chamadas ao pronunciamento sôbre o caso.

A União Espírita Mineira, como órgão federativo no Estado, se fez representar nas conversações ocorridas no Conselho Federativo Nacional e em S. Paulo, por intermédio do nosso abnegado companheiro Bady Elias Curi, vice-presidente da Sociedade.

«O ESPÍRITA MINEIRO» felicita calorosamente os próceres da Doutrina, que tão cristãmente se houveram na solução do magno assunto que, por um momento, preocupou a atenção dos espíritas brasileiros. E, cada vez mais unidos em tôrno do Evangelho Redivivo, com os corações em festa, continuemos a entoar hinos de gratidão ao Pai Amantíssimo, exortando: — **«Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade...»**

PROGRAMA CRISTÃO

EMMANUEL

Aceitar a direção de Jesus.
Consagrar-se ao Evangelho Redentor.
Dominar a si mesmo.
Desenvolver os sentimentos superiores.
Acentuar as qualidades nobres.
Sublimar aspirações e desejos.
Combater as paixões desordenadas no campo íntimo.
Acrisolar a virtude.
Intensificar a cultura, melhorando conhecimentos e aprimorando aptidões.
Iluminar o raciocínio.
Fortalecer a fé.
Dilatar a esperança.
Cultivar o bem.
Semear a verdade.
Renovar o próprio caminho, pavimentando-o com o trabalho digno.
Renunciar ao menor esfôrço.
Apagar os pretextos que costumam adiar os serviços nobres.
Estender o espírito de serviço, secretariando as próprias realizações.
Realizar a bondade antes de ensiná-la aos outros.
Concretizar os ideais elevados que norteiam a crença.
Esquecer o perigo no socorro aos semelhantes.
Colocar-se em esfera superior ao plano escuro da maledicência.
Ganhar tempo aproveitando as horas na atividade sadia.
Enfrentar corajosamente os problemas difíceis da experiência humana.
Amparar os ignorantes e os maus.
Auxiliar os doentes e os fracos.
Acender a lâmpada da boa vontade onde haja sombras de incompreensão.
Encontrar nos obstáculos os necessários recursos para a superação de si próprio.
Perseverar com o bem até ao fim da luta.
Situar a reforma de si mesmo em Jesus Cristo, acima de tôdas as exigências da vida terrestre.

EMMANUEL.
(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

ORAÇÃO À MULHER

Missionária da vida
Ampara o homem para que o homem te ampare.
Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.
A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.
Mãe, sê o anjo do lar.
Espôsa, auxilia sempre.
Companheira, acende o lume da esperança.
Irmã, sacrifica-te e ajuda.
Mestra, orienta o caminho.
Enfermeira, compadece-te.
Fonte sublime, se as feras do mal te poluiram as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.
Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.
Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.
Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.
Teu coração é uma estrêla encarcerada.
Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sôbre as trevas.
Eleva-te, elevando-nos.
Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a glória de Deus.

MEIMEI

(Pág. recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião da noite de 8|7|53, em Pedro Leopoldo).

PREZADO CONFRADE: Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Rerome sua assinatura, que terminou em Março, na Secretaria da União ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório.

Realizam-se Trabalhos Espíritas nos Palácios Reais da Inglaterra

Elizabeth II e o Duque de Edimburgo dão prosseguimento às tradições espíritas da côrte — Aparições nos Castelos da Família Real — Do reconhecimento científico dos fenômenos à oficialização religiosa da doutrina

Na edição de maio do corrente ano, publicámos em nossas colunas a notícia de repercussão mundial, segundo a qual o Parlamento Inglês reconheceu o Espiritismo como religião.

Hoje trazemos ao conhecimento dos leitores novas revelações sôbre o desenvolvimento da Doutrina entre os britânicos, cuja Casa Real vem realizando sessões mediúnicas, costume tradicional desde os tempos das Rainhas Vitória e Alexandra.

De «Unificação», órgão oficial da U.S.E., de S. Paulo, transcrevemos o noticiário seguinte:

«As notícias referentes à realização de sessões espíritas pela Rainha Elizabeth II e seu marido, o Duque de Edimburgo, são cada vez mais divulgadas por todo o mundo. O jornal «La Voz de Galicia» foi um dos primeiros a registrar o fato, ainda de maneira vaga. Depois, a «Revue Spirite», de Paris, a mesma revista fundada e dirigida durante anos por Kardec, também o noticiou, fazendo um apêlo às publicações espíritas de Londres, «Two Worlds» e «Psychi News», no sentido de esclarecerem o caso, com as necessárias minúcias. Ao mesmo tempo, a revista «Ici-Paris» e o jornal «Echo Dimanche d'Oran» publicavam informações a respeito.

Agora, jornais do Rio, entre os quais «O Globo», voltam ao assunto, reproduzindo reportagens da imprensa européia e correspondência especial de agências telegráficas e jornalísticas. De uma dessas correspondências destacamos a seguinte informação: «Segundo murmúrios correntes, Elizabeth II e seu marido, o Duque de Edimburgo, tomariam parte, regularmente, em sessões espíritas que se realizariam em Londres, e também nos castelos reais».

TRADIÇÃO DA CÔRTE

O Espiritismo, não obstante ser ainda uma doutrina nova, já conseguiu o seu lugar nas tradições da côrte. Por isso mesmo, as notícias referentes às práticas espíritas da atual Rainha não causam surprêsa em Londres. A famosa Rainha Vitória foi uma fervorosa praticante do Espiritismo, e ainda hoje se pode ver, na Associação Espírita de Londres, depositado em pequeno cofre de fundo de veludo, o relógio de ouro por ela oferecido à médium Georgina Eagle, com a seguinte dedicatória: «Pela clarividência extraordinária e muito meritória que revelou em Osborne House, na ilha de Wight».

Desde muito moça a Rainha Vitória interessou-se pelo Espiritismo, e depois da morte de Alberto, o príncipe consorte, ela se dedicou à realização de sessões mediúnicas no Palácio de Buckingham, servindo-se dos médiuns Lees e Leicester. Outro médium que serviu nas sessões do palácio foi o guarda escossês John Brown, que substituiu Lees, recebendo numerosas mensagens do príncipe consorte para a Rainha. Mas além da Rainha Vitória, a tradição da côrte conta muitos episódios espíritas. A Rainha Alexandra realizou sessões nos palácios reais de Windsor e de Buckingham. Vitória Maria, espôsa de Jorge V, durante muitos anos as realizou em Balmoral, Windsor e Sandrighan. A princesa Luisa, irmã de Jorge V, servia-se da médium Elizabeth Gordon para se comunicar com o espírito de seu marido, o Duque de Eife.

APARIÇÕES NOS CASTELOS

Outra parte da tradição espírita da côrte é a que se refere às aparições de espíritos nos castelos reais. Em 1887, um jovem oficial que se achava na biblioteca do Castelo de Windsor, viu aparecer o espírito de uma

(Continúa na página 4)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

—

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

—

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - as 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTENCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPIRITA MINEIRO»

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Súmula da Ata da reunião realizada em 5 de setembro de 1953

A hora regimental, feita a prece, declara o presidente Wantuil de Freitas aberta a sessão. Lida a ata da reunião anterior, é aprovada. Antes do expediente, o presidente saúda em nome do Conselho os confrades Francisco Spinelli, presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, e Badi Elias Curi, vice-presidente da União Espírita Mineira, agradecendo-lhes a presença e ressaltando o trabalho esforçado das duas citadas entidades, a prol do movimento espírita. Pede que levem êles aos confrades gaúchos e mineiros o reconhecimento do Conselho pelo apoio e colaboração sincera, demonstradas à Casa de Ismael.

Expediente — São lidos: Ofício da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, comunicando que a ausência do representante dr. Carlos Imabassahy é motivada por enfermidade; ofício da Federação Espírita do Paraná, confirmando, como seu representante no Conselho, o coronel Delfino Ferreira; ofício da União Espírita Goiana, confirmando o dr. Francisco Nogueira, como seu representante no Conselho.

Distrito Federal — Aurino Souto, presidente da Liga Espírita do Distrito Federal comunica que, por iniciativa do professor Lauro Pastor, será realizada, na sede da Liga, em 17 do corrente, uma reunião preparatória para a fundação de uma sociedade destinada a criar e manter um Colégio Espírita.

Ceará — Henrique Magalhães relata ao Conselho o brilho da comemoração do 2.º aniversário de fundação da União Espírita Cearense, sendo criada, nessa data, mais uma escola de alfabetização, que se denominou Escola "Venâncio Moura".

Apêlo — Por proposta do conselheiro Carlos Jordão, o Conselho dirige um apêlo às entidades federadas e, por elas, a tôda a família espírita do Brasil, solicitando-lhes paciência e tolerância evangélicas, ante a ameaça que pende sôbre a Doutrina, partida de irmãos nossos que, não nos considerando cristãos, combatem o Espiritismo. Sem revides, agressões, ou polêmicas acrimoniosas, mas firmes em sua fé, orientem-se todos os espíritas pelo exemplo dos primeiros cristãos, que pregaram e sustentaram o Evangelho do Cristo, suportando ameaças, torturas e mesmo o sacrifício de suas vidas, tornando vitorioso o Cristianismo, através dos séculos.

Comemoração — O presidente convida o Conselho para a solenidade a realizar-se na FEB, a 4 de outubro e nomeia o conselheiro Atlas de Castro para, em nome do Conselho, nela tomar parte, como orador, solenidade na qual serão comemoradas as datas de 3 e de 5 de outubro.

Voto de êxito — Ao conselheiro Miranda Ludolf manifesta o Conselho seus votos de êxito completo na reunião da CEPA, em Cuba, para onde partirá em outubro próximo, como representante da FEB.

Agradecimento — Tendo o Conselho aprovado uma proposta do vice-presidente da União Espírita Mineira, Badi Elias Curi, agradece êste a deferência do Conselho à proposta mineira e as atenções de que foi alvo. Diz que a União Espírita Mineira prossegue no seu esfôrço sincero para o engrandecimento do Espiritismo, mantendo consultório médico, farmácia homeopática, sopa dos pobres, Abrigo Jesus, e que já adquiriu um grande terreno para a fundação de um ginásio espírita.

Mensagem de Emmanuel — O confrade Spinelli deu a conhecer ao Conselho uma longa mensagem a êle, a Badi e a Simões dirigida pelo Espírito de Emmanuel, em resposta a uma consulta que lhe dirigiram, destacando-se, dessa longa, substanciosa e edificante mensagem, o trecho seguinte: "Não podemos, assim, comprometer a estabilidade de um cometimento que, no fundo, não nos pertence, estabelecendo qualquer serviço de incompreensão, ou intolerância que redundaria em maior agravo de responsabilidades para nós mesmos".

Presentes à reunião — À reunião estiveram presentes os confrades F. V. Rocha Garcia e José Simões de Matos, respectivamente, vice-presidentes da Federação Espírita Brasileira e da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Noticiário da União Espírita Mineira

De conformidade com as normas estatutárias, a Diretoria da União vem realizando, semanalmente, reuniões para tratar de assuntos administrativos e doutrinários.

Nas sessões realizadas no mês de setembro foram, também, aceitas as seguintes propostas de novos sócios:

N. 813 — Alfredo Soares — Proponente, Luiz Vitor Bueno.

N. 814 — Péricles Corrêa Leite — Proponente, José Alves Neto.

N. 815 — Maria Ana de Lourdes — Proponente, Luiz Vitor Bueno.

N. 816 — Jaime Barbosa — Proponente, Luiz Vitor Bueno.

N. 817 — Edgard Almeida — Proponente, Selimo Felipe da Silva.

N. 818 — Magno Alves Barreto — Proponente, Selimo Felipe da Silva.

N. 819 — Ismael Ramos das Neves — Proponente, José Alves Neto.

N. 820 — Luiza Gonçalves de Carvalho — Proponente, Luiz Vitor Bueno.

— x —

FARMÁCIA HOMEOPATA

Durante os últimos três meses, isto é junho, julho e agôsto, o movimento da Farmácia gratuita mantida pela União apresentou considerável aumento de receituário fornecido, conforme podemos verificar pelos números seguintes: Junho: Receitas aviadas — 1.290; tiradas — 289; julho: aviadas — 988; tiradas — 326; agôsto aviadas — 1.377; tiradas — 380.

GINÁSIO ESPÍRITA «O PRECURSOR»

No mês de dezembro próximo serão sorteados pela Loteria Federal do Natal, os cinco valiosos prêmios que a diretoria da União e a Comissão pró construção do Ginásio «O Precursor» estão promovendo.

A procura dos bilhestes que custam Cr$ 50,00 tem sido muito intensa e os magníficos objetos do sorteio estão expostos na Galeria do Edifício Dantés, destacando-se entre os mesmos o maravilhoso automóvel Hudson, último modêlo.

Em virtude do interessante plano elaborado para o sorteio, a saída dos bilhetes tem sido relativamente fácil, razão por que a Comissão promotora encarece às Sociedades Espíritas do interior, a necessidade de, na falta dos mesmos, solicitarem com urgência novos talões, antes que estejam esgotados.

ANAIS DO SEGUNDO CONGRESSO ESPIRITA MINEIRO

Terminado o auspicioso II Congresso Espírita Mineiro, realizado nos dias 3, 4 e 5 de outubro do ano passado, a Diretoria da União nomeou uma Comissão para organizar e fazer publicar os Anais do importante conclave.

Entretanto, uma série de obstáculos impediu que a obra fôsse publicada com a urgência que era de se esperar, embora a Comissão já no mês de fevereiro do corrente ano entregasse o trabalho concluído à Editora responsável pela parte gráfica.

Agora, porém, levamos ao conhecimento de todos os Congressistas e das Sociedades Espíritas que compareceram ao Congresso, que o livro está sendo impresso em formato 18 x 26, capa do desenhista carioca Ildeu Moreira, em papel assetinado linha dágua de 24 quilos. O trabalho tipográfico está sendo caprichosamente executado na mesma Gráfica que edita "O ESPÍRITA MINEIRO" e estará pronto na segunda quinzena do mês de outubro.

Todo o desenrolar do trabalho congressista, as teses e proposições aprovadas, os discursos pronunciados, os pareceres da Comissão de Teses, a parte artística executada e todos os flagrantes fotográficos, constam do magnífico volume, cujo preço será de Cr$ 40,00 nesta Capital, podendo a remessa para o interior ser feita pelo serviço de Reembolso Postal.

Os interessados deverão dirigir-se à Redação do nosso mensário para pedidos de exemplares. As Sociedades que se fizeram representar no Congresso receberão um volume gratuito.

Doutrina de Salvação

Corina Novelino

«A Terceira revelação será a fôrça edificadora da Humanidade, como e o dinamo impulsionador da transformação moral das criaturas, que a aceitam munidas de boa vontade e do desejo sincero de evolução».

(Extraído da tese PREVALÊNCIA DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO, apresentada pela União da Mocidade Espírita de Sacramento, na VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, em Uberlândia).

O sistema constitutivo do Código Espírita é todo um movimento ascendente para Deus. Logo, o Espiritismo é a religião que confere aos homens as possibilidades luminosas do conhecimento das leis que regem o mundo físico e o plano espiritual.

E' o roteiro que aponta os múltiplos caminhos da renovação interior, inspirando a criatura nas lutas pela imperiosa anulação das arestas negativas do ser.

Assim, uma doutrina que impõe a aproximação da criatura ao seu Criador, por meio da higienização mental, do Amor aos seus semelhantes, do espírito de justiça e do trabalho regenerador, essa Doutrina outra cousa não é senão «a revivescência do Cristianismo nos seus fundamentos mais simples.» (Roteiro — Emmanuel — Cap. XII — Pág. 89).

O Espiritismo norteia-se pelos Evangelhos, cuja grande tarefa é a de conduzir os homens às alturas infinitas da Ciência do Espírito, com a finalidade de preparar-lhes o caminho para as grandes lutas renovadoras e ascensivas da alma humana.

CELINA PINTO GUEDES

DIA DA CRIANÇA

No dia 12 de outubro transcorre o chamado **«Dia da Criança»**.

Dia da Criança... Bastará um dia no ano dedicado à Criança?... Bastará um dia, em todo o decorrer de outros 365, para que meditemos sôbre nossas responsabilidades junto à alma tenra e débil da infância?...

A nós nos parece que de nada nos adiantará destinar **um dia no ano** à Criança e deixá-la *abandonada por um ano inteiro*.

Os pequeninos reclamam de nós, se bem quizermos cumprir nosso dever para com êles, assistência, cuidados, dedicação, sacrifício, amor, enfim, de todos os dias do ano, de todos os anos de nossa vida. E não se vá supor que isto constitua tarefa exclusiva dos pais. E' claro que deverá ser, **primordialmente**, dêles, mas também o é de todos nós, adultos, a quem cabe o dever iniludível de **exercer influência benéfica sôbre tôda criança** que nos rodeia e que observa nossos menores atos e atitudes.

Se a infância humana é mais longa do que a dos animais é porque, no Homem, a obra de Educação se faz fundamentalmente imperiosa. E a quem cabe essa tarefa educativa, senão às gerações que nos antecedem na vida terrena? Isto constitui, exatamente, a maior responsabilidade de cada um de nós; os exemplos, as atitudes, os atos e, até mesmo, as palavras e os pensamentos que legarmos à posteridade, hão de se lhe apresentar como notas indeléveis de nossa contribuição ao seu retardamento ou mais rápida evolução.

Em nome disso, corre-nos o dever sagrado de um esfôrço constante para o nosso próprio aperfeiçoamento, pois só o exemplo constrói para a Eternidade. E o trabalho educativo nada mais é do que um trabalho eminentemente construtivo.

Nada conseguiremos **ensinando apenas teòricamente**, *porque todos nós sabemos ,em teoria, que deveríamos fazer muita coisa que não fazemos*, enquanto, em contraposição, não deveríamos fazer muitas outras que fazemos. Todos nós sabemos muito bem quando o **nosso próximo** não está agindo bem e nem por isso deixamos de cometer erro iguais ou piores, com a agravante de sempre nos querermos desculpar perante nós mesmos, quando não nos procuramos justificar, também, aos olhos de tôda a gente. Isso por que? Porque só conhecemos o bem em **teoria**.

De nada valerá, então, ensinar à Criança a distinguir o Bem do Mal?... Céus!... Pois se esta constitui, justamente, a tarefa primordial dos adultos! Entretanto, como o ensinar? Proporcionando à Criança oportunidade de ver o Bem, **em nossa conduta**, de aprender como se deve agir, pela **nossa maneira de agir**. E, assim, aprenda e seja compelida a se conduzir com acêrto, **pela fôrça de nossa exemplificação**. E adquira, então, o hábito de acertar, em substituição ao nosso milenário hábito de errar.

Qual de nós, todavia, estará em condições de oferecer à futura geração, exemplos dignos de serem imitados, se nada mais somos que eternas crianças, desobedientes e rebeldes ao Pai?

E que deveremos considerar e apontar à Criança como norma de conduta, nos tempos que correm, tão mutáveis e *confusos? O Código de Moral Imutável, porque Eterno — O Evangelho de N. S. Jesus Cristo* e o Modêlo a ser seguido em todos os instantes e circunstâncias de nossas existências — Jesus, o maior e verdadeiro Mestre e, portanto, o Educador por excelência.

De nós mesmos, cumpre-nos o dever de oferecer o exemplo de nosso esfôrço máximo e melhor boa vontade em segui-Lo sempre.

A ALEGRIA EDIFICANTE

E' comum ministrarem-se noções de moral religiosa às crianças, num ambiente de tristeza, levando-as a crer que ser bom, cumprir o dever para com Deus e o próximo constituem pesados e penosos encargos que teremos de desempenhar soturnamente, obrigando-nos a renunciar a tudo quanto nos agrada (é o não faça) para só fazer aquilo que não nos atrái.

Nós, adultos, bem sabemos que a vida, por vêzes, nos exige renunciações e sacrifícios extremos, que só poderemos vencer, apoiados nos ensinamentos e exemplos sublimes de Jesus. Contudo, é também do nosso conhecimento que isto resulta das nossas transgressões à Lei Divina.

Segui-la, pura e simplesmente, não deverá constituir pesado encargo a ser desempenhado com pesar, mas dever a ser cumprido com alegria — a verdadeira alegria cristã.

Se isto muito nos custa, é que ainda *não possuimos o gôsto das coisas santas*.

Não será oportuno, é claro, levar a criança a tais divagações. Teremos de a conduzir, sem que ela mesma o sinta. Teremos de lhe despertar o amor das coisas divinas, o gôsto pela simplicidade e pela pureza, a alegria do dever cumprido, a felicidade por lhe ser possível trabalhar, servir e, ainda, lutar e vencer o bom combate.

Com tais disposições íntimas, já não a conduziremos a renúncias vazias de sentido, mas a estaremos desprendendo de tudo aquilo que não se coadune com a conduta cristã. E não mais se fará necessário empenhar-se, com esfôrço, em renunciar ao Mal, antes empregará essa energia em «viver» o Bem, engrandecendo-o em si para engrandecer-se nêle, «sem temores e tremores».

E vivê-lo-á, existência afora, mau grado os obstáculos que o mundo lhe anteponha, com verdadeira alegria cristã, porque, então, não mais a satisfará a alegria ilusória do mundo, mas a verdadeira alegria da comunhão com Jesus.

Necessidade de Orientação

M. Amélia Anháia Ferraz

Cada dia que passa verificamos que as fileiras espíritas são engrossadas por novos adeptos, pois no momento que atravessamos, a dor tem visitado maior número de pessoas e as obcessões são freqüentes. Daí a necessidade de orientação doutrinária para os núcleos, grupos, centros, associações, federações, ligas, etc., e *principalmente, para os espíritas, porque são êles que reunidos, formam essas entidades*.

O Espiritismo exige do adepto desejoso de esclarecimento, muito trabalho prudente, que só poderá ser executado quando êle conhecer os ensinamentos enfeixados nas obras legadas por Kardec, e seus colaboradores León Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano e outros, que se orientaram em diretrizes seguras.

Sendo para os espíritas êsses livros, a única autoridade doutrinária existente, necessário se torna o conhecimento do que êles encerram, pois do contrário poderemos atribuir ao Espiritismo conclusões pessoais, tiradas às pressas, pois todos estamos sujeitos a isso, de vez que não atingimos a perfeição e somos algo pretensiosos e vaidosos.

O perigo da deturpação já foi previsto pelo próprio codificador.

Daí ter êle nos legado um verdadeiro monumento de lógica, de raciocínio, onde não encontramos hipóteses, nem princípios falsos. Kardec, como afirmou Flammarion, foi, em verdade, o «bom-senso» encarnado. Procuremos seguir as suas pegadas.

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.

PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

RAIMUNDO FREITAS DE ALCANTARA
Despachante crecenciado junto ao I. A. P. C. - Procuratórios - Cópias á máquina
Mantém um serviço organizado, rápido e perfeito para providenciar escrituras, provas de domínio, certidões negativas, pagamento de impostos, aprovações de plantas, baixa de construção, registro de contratos na Junta Comercial, registro de Diplomas na Secretaria da Educação, bem como qualquer documento nas repartições públicas da Capital, especialmente nos Institutos, Caixa Econômica, Prefeitura, Secretárias, etc.
Endereço: RUA RIO DE JANEIRO, 324 — SALA 19
1.º ANDAR — FONE: 4-5244

Exploração da Mediunidade

Data de muitos séculos a exploração da faculdade mediúnica. No povo israelita, em que a mediunidade se generalizara, o abuso se tornou tamanho, que levou o grande legislador a inscrever no seu Código Civil, o «Deuteronômio», a célebre proibição que os inimigos do Espiritismo utilizam hoje para combatê-lo: «Não se ache entre vós quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro ou encantador, nem quem consulte pitões ou indague dos mortos a verdade».

E' óbvio que Moisés não proibiria o abuso da mediunidade se ela não fôsse conhecida do povo. E só caberia essa proibição, havendo excesso prejudicial...

No Egito, na Grécia e em Roma, os médiuns pertenceram à casta privilegiada de todos os tempos, a casta sacerdotal, servindo para as consultas e orientação superior daquelas nações.

E' provável que o abuso da faculdade de comunicar com o mundo dos espíritos haja provocado as primeiras reações no seio da Igreja Católica, contra os médiuns de então, desencadeando-se depois as violências mais atrozes que enegrecem a história religiosa da Idade Média.

Depois da codificação do Espiritismo pelo sábio lionês, muitos médiuns viveram da faculdade mediúnica, isto, porém, nos países anglo-saxões, onde são pouco conhecidas as obras de Kardec, de vez que o Mestre condena formalmente o mercantilismo da mediunidade.

Ainda hoje existem nos Estados Unidos as chamadas igrejas espíritas, nas quais os médiuns se fazem pagar para obterem mensagens do mundo espiritual.

Mas, por incrível que pareça, é no nosso país, onde os centros espíritas não se cansam de batalhar contra a exploração dessa divina faculdade, é aqui que ainda existem médiuns mercenários que se dizem kardecistas e que não se pejam de cobrar pelo trabalho que realizam. E pior que isto, se prestam a consultas sôbre futilidades, mexericos, casamentos, loterias e outros absurdos. Há os que se fazem pagar ostensivamente a tanto por cabeça ou por consulta e há os que cobram indiretamente, recebendo e insinuando aos consulentes meios de gratificá-los.

Brada aos céus tal procedimento, do qual êsses irmãos se arrependerão amargamente, quando deixarem êste plano e verificarem quanto se desviaram do caminho de Jesus, traficando com as coisas santas.

Inúmeros são os casos por nós registrados de médiuns que exploram a mediunidade neste plano e que no outro sofrem as conseqüências, dizendo-nos, quando se manifestam, dos sofrimentos a que foram submetidos pela reação da Lei que transgrediram.

Irmãos que encontrais na mediunidade um meio fácil e rendoso para ganhar dinheiro, lembrai-vos da advertência do Mestre: «Dai de graça o que de graça recebestes». Só por si, o médium nada pode fazer; êle é mero instrumento, dependendo dos espíritos desencarnados o aproveitamento da sua faculdade.

Lembrai-vos também de que os espíritos superiores não se prestam a tais explorações e futilidades. São os espíritos inferiores que atendem aos vossos chamados e êstes cobram caro a sua colaboração; a êles ficareis ligados por laços de interêsse e de cooperação dos quais vos arrependereis mais tarde.

A comunicação entre os dois mundos é atividade sagrada e as coisas sagradas não se exploram e nem com elas se brinca.

De «Desobsessão», órgão do Hospital Espírita, de Pôrto Alegre).

CARIDADE

Si alguém vier bater à tua porta,
Implorando uma esmola ou um carinho,
Acolhe-o com o sorriso que conforta,
Oferta-lhe algum pão, teu melhor vinho!

Não queiras ser avaro nem mesquinho...
Teu nobre coração, ao bem exorta,
Pois assim seguirás o bom caminho
Que à verdadeira vida nos transporta!

Procurando espalhar por tôda terra
O preceito divino da bondade,
E declarando ao mal intensa guerra,

Possuirás o segrêdo da ventura:
Pois só pode alcançar felicidade
Quem sabe repartir muita ternura!

Thales de Queiroz

SALVE! 13 DE NOVEMBRO

MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL!

No calendário de vossas abençoadas tarefas pela sublimação da juventude, cintila uma data que se imortalizou em nossas almas como um hino de esperança e de fé! — 13 de novembro de 1949!

Nesse dia, surgia no cenário espiritualista do «Coração do Mundo» o DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, consolidando as aspirações da grande falange de jovens espíritas de nossa Pátria, objetivando os anseios que sempre inflamaram todos os corações que se colocaram sob o estandarte glorificante onde se lê em letras de luz — DEUS, CRISTO E CARIDADE!

E' que, naquela data magna do movimento juvenil espiritista da Pátria do Evangelho, os órgãos máximos das Juventudes Espíritas Brasileiras concordaram em se fundirem, para, unidos, serem mais fortes e mais fiéis ao divino programa que Jesus nos deixou.

Sim, foi o éco maravilhoso do «Pacto Áureo de Confraternização», congraçando em tôrno da Casa de Ismael todos os núcleos juvenis do Espiritismo brasileiro. Não mais divergências, não mais lutas! Não mais antagonismos, nem exaltação de ânimos! Agora, só o amor divinizado do Meigo Nazareno, refluviando as nossas almas, apontando-nos o roteiro de infinitas realizações, para maior grandeza da Causa que nos irmana!

O DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é, assim, a colmeia laboriosa que está convocando todos os moços espíritas do Brasil ao trabalho santificante por um «Espiritismo mais cristianizado», como adverte a «Canção da Alegria Cristã». Todos aquêles que, sendo adeptos da Doutrina Espírita, atravessam a fase da adolescência e vivem no Brasil a êle se ligam por sublimes afinidades. Não se trata de um simples órgão humano, falível e formado para satisfazer a caprichos pessoais. Êle é o resultado das determinações do Alto e surgiu inspirado pelos bondosos mensageiros que do infinito nos amparam e guiam.

Por isso, que para êle tôdas as Juventudes Espíritas de nossa pátria devem voltar o seu pensamento e a êle emprestar sua solidariedade, integrando-se nêle pelas grandiosas afinidades que unem todos os núcleos de Espiritismo no plano espiritual.

E que essa união do plano espiritual se consolide cada vez mais no mundo em que vivemos, para que, realmente, possamos atender ao luminoso programa de TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA a que nos propomos, pela vitória de Jesus.

E' com êsses votos, sinceros e puros, que o DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, órgão confraternizador do movimento juvenil espiritista em Minas Gerais, unido e plenamente identificado com a orientação do DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, vem conclamar a todos os jovens espíritas do Brasil, através de seus núcleos e de todos os movimentos que realizam, para que comemorem com o maior brilhantismo possível o 13 de novembro, que se aproxima!

Que nesse dia magnífico, possais tôdas vós, Mocidades Espíritas da Pátria do Evangelho, uníssonas, entoardes um hino de louvor aos céus por tudo quanto têm derramado sôbre o vosso destino e para que possais continuar a esplendorosa caminhada pela evangelização da juventude — esperança do dia de amanhã!

Reuniões de confraternização, semanas, comemorações de tôda a natureza sejam feitas, para rememorar êsse feito da história do Espiritismo brasileiro!

E que Deus nos guarde a todos, abençoando os nossos propósitos de caminharmos para Êle, através do Seu Filho e Nosso Irmão Maior — JESUS DE NAZARÉ!

Muita paz e alegria.

Ismael Ramos das Neves, pelo Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira.

Carta de Mulher

Levamos ao conhecimento de nossas leitoras que Vòvozinha se encontra numa estância climatérica em repouso e tratamento com águas minerais, razão por que não aparece hoje aqui em seu cantinho, com seus valiosos e tão apreciados conselhos.

Todavia, na próxima edição, querendo Deus, ela estará nestas colunas, respondendo as cartas recebidas de Marilda e Dalva.

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Bairro Nosso Lar
Vila Vânia
Bairro Santa Fé
Lotes a prestação a longo prazo, sem juros, localizados no BARREIRO e no Asilo BOM PASTOR
IMOBILIÁRIA
IRMÃOS DUARTE
LTDA.
Ed. Alcasan - Rua da Bahia, 570
6º. andar - Salas 611/12 - Fone 4-1131

COMPAREÇA À VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM RIO VERDE, GOIÁS, NOS DIAS 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1954

EXIGÊNCIAS

Deus pede Amor.
Mamon pede Ódio.

Deus pede Humildade.
Mamon pede Soberba.

Deus pede Caridade.
Mamon pede Egoismo.

Deus pede Entendimento.
Mamon pede Desinteligência.

Deus pede Paz.
Mamon pede Guerra.

Deus pede Fraternidade.
Mamon pede Injustiça, Perseguição, Covardia.

Então, amigos, como poderemos servir a Deus e a Mamon ao mesmo tempo?

Que Deus nos abençoe e ilumine.

ALEXANDRE
(Medium — Flávio).

UMA GRANDE VIDA

Martins Peralva

UMA GRANDE VIDA. — Estudo biográfico de Cairbar Schutel. — Prof. Leopoldo Machado. — Prefácio: José da Costa Filho. — 125 págs. — Casa Editora O CLARIM. — Matão — E. S. Paulo.

As grandes vidas precisam de ser conhecidas.

Aquêles que passaram pelo mundo deixando nos caminhos as pégadas de luz das exemplificações cristãs, não podem nem devem permanecer nos melancólicos sarcófagos do esquecimento.

Os que sulcaram as estradas humanas com rastros de profundo devotamento ao Bem, necessitam de ter os seus nomes lembrados, no altar de nossas almas, a fim de que lhes tributemos, agora e sempre, expressões de simpatia e reconhecimento.

Menos para que, nos planos onde se encontram, lhes seja aguçada a vaidade ou exaltado o amor próprio, porventura existentes; mais para que nós, ainda encarnados, vaidosos e cheios de egoismo, retiremos daí, de seus exemplos os meios imprescindíveis à própria transformação interior.

Uma lâmpada que se acende e é colocada no velador, alumia a muitos e a muitos mostra como são dolorosas as trevas.

Uma vida nobre que alguém retrata, com fidelidade, constitui, igualmente, expresivo convite para que retomem o caminho da dignidade os que se identificaram, por fraqueza ou negligência, com o mal.

Quando desce, dos céus, a chuva generosa trazendo à ressequida terra alegre mensagem de esperança e fartura, verificamos, pelo contraste, como é triste o campo que se estorrica na longa estiagem.

Quando uma «grande vida» é biografada, um movimento construtivo se processa dentro do universo. Fôrças estimulantes se expandem no grande mistério da Vida.

Retratar, pois, grandes vultos da bondade é preparar o campo para que outros grandes vultos da abnegação despontem, hoje ou amanhã, no cenário das grandes realizações. Perdoem os três «grandes», mas foram postos intencionalmente, a fim de que ressaltada fique a influência de uma vida sôbre outras vidas.

Se o «espírito de imitação» constitui prática condenável, o esfôrço de fazermos, por aproximação, aquilo que os homens nobres fizeram ou fazem, representa, a nosso ver, valioso passo na senda do aperfeiçoamento.

Biografar, portanto, uma «grande vida» significa estimular recursos potenciais de «pequenas vidas» do presente.

O homem é o artífice de sua própria evolução.

Como duvidarmos desta verdade?

Leopoldo Machado andou, por conseguinte, muito bem, biografando Cairbar Schutel, valoroso apóstolo do Espiritismo, desencarnado em 1938.

E o fêz, como sempre, naquele estilo que tão bem o caracterisa.

Simples, intuitivo, sem retórica nem artificialismo.

Admitamos que amizade e gratidão houvessem inspirado o educador de Nova Iguassu; contudo, UMA GRANDE VIDA terá repercussão talvez inimaginável para êle, Leopoldo.

Uma vida exemplar, como a do notável batalhador de Matão, pode modificar a conduta de muita gente.

O comodista — poderá converter-se no obreiro infatigável.

O insensível — que obedece apenas ao cérebro, poderá transformar-se no amigo que ilumina, com o sorriso da bondade, a choupana do mendigo, levando-lhe o pão da visita pessoal.

O dogmático, de hoje — poderá ser, amanhã, liberal e compreensivo.

UMA GRANDE VIDA representa, por isso mesmo, valiosa contribuição ao movimento renovador do Espiritismo.

Observamos, ainda, que Leopoldo Machado, imitando, embora, estilo descritivo — e numa biografia não podia ser diferente — oferece-nos períodos de muita beleza doutrinária quando analisa, comenta e desenvolve fatos da «grande vida» de Cairbar Schutel.

Não podemos, pois, deixar de felicitar o prof. Leopoldo Machado, velha e querida amizade de longos anos.

E que a melhor paga a lhe ser feita — se em Espiritismo existe o direito de se pensar em «paga» — sejam, em verdade, os frutos de renovação que os exemplos de Schutel possam despertar em todos nós, espíritos milenarmente comprometidos com a Lei Divina.

REPRESENTANTES DE «O ESPIRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-i;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucaí;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocínio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.

CONFRADE
Reforme sua assinatura que terminou em Março.

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

ADQUIRA BILHETES DO SORTEIO DE PRÊMIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO
GINÁSIO «O PRECURSOR»

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

CONFRADE: Vossos filhos devem ser educados no GINÁSIO «O Precursor»

Auxiliai a sua construção adquirindo bilhetes de sorteio dos cinco valiosos prêmios:— Automóvel Hudson - Geladeira - Lote de terreno - Eletrola - Enceradeira

Noticiário das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

HOSPITAL ESPÍRITA «ANDRÉ LUIZ»

Sob os melhores auspícios, foi afinal lançada, em solene reunião campal, no dia 6 de setembro, a pedra fundamental do Hospital Espírita «André Luiz», cujo terreno está situado na Vila «Salgado Filho», (ex-Mato da Lenha), em Belo Horizonte.

O acontecimento não poderia deixar de ser dos mais expressivos para os espíritas belorizontinos, que viveram momentos de intensa vibração espiritual.

Estiveram presentes representantes dos srs. Prefeito da Capital, Secretário da Educação e Secretário da Agricultura, bem como o deputado José Raimundo, vereador Waldemar Diniz Henriques, presidente da Câmara Municipal e João de Paula Pires, além de representantes das diversas instituições espíritas de Belo Horizonte e Sabará, entre os quais o confrade Raul Pompéia, delegado da «União Espírita Mineira». «O ESPÍRITA MINEIRO» se fez representar por Ismael Ramos das Neves.

Falaram, na oportunidade, vários oradores, enaltecendo o objetivo da obra e exortando os presentes a que cada vez mais se consagrassem ao trabalho pelo prosseguimento da tarefa em tão boa hora encetada.

O lançamento da pedra fundamental do Hospital Espírita «André Luiz» foi, portanto, um grande acontecimento para o Espiritismo mineiro e neste registro deixamos aqui os nossos votos de muita paz e alegria em Cristo aos diretores da benemérita Sociedade.

— x —

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» (SANTA RITA DO SAPUCAÍ — SUL DE MINAS)

No dia 23 de setembro, foi levada a efeito na sede do Centro Espírita «Amor e Caridade» santarritense, sito à rua Comendador Custódio Ribeiro, na cidade de Santa Rita do Sapucaí, Sul de Minas, uma magna sessão como um preito de homenagem ao Grande Espírito de FRANCISCO DE PAULA VITOR (Cônego Vitor), pela passagem dos 48 anos de sua desencarnação, sendo êsse Grande Luminar o Presidente Espiritual do referido Centro.

Francisco de Paula Vitor, nasceu na cidade de Campanha, Sul de Minas, no dia 12 de abril de 1827 e desencarnou-se na cidade de Três Pontas, no dia 23 de setembro de 1905. Foi o preto de alma branca. A sua biografia, sobejamente conhecida por êsses rincões sul mineiros, deixa bem patente quem foi o Vigário Vitor. Homem verdadeiramente devotado ao Evangelho do Senhor teve sempre em mira o «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS».

Em Três Pontas exerce a sua missão por muitos anos e s[illegible] angariar ao extremo a simpat[illegible] quela boa gente, dado o seu m[illegible] or retissimo e bondoso para com [illegible] os, nunca tendo ofendido a quem [illegible] er que seja.

Sempre batalhou pela ampla c[illegible] ridade, e nunca possuiu dinheiro. Tôdas as espórtulas que lhe chegavam às mãos, distribui-as aos desprotegidos da sorte, com um desprendimento belíssimo às cousas materiais.

A sede do referido Centro Espírita foi pequena para conter a quantidade de assistentes, todos satisfeitos em participarem dessa homenagem justa ao bondoso Espírito de Vitor. Falaram diversos oradores, pondo em evidência a biografia do homenageado e tudo decorreu na mais completa harmonia, concorrendo ativamente para êsse fim a Sociedade de Socôrro aos Necessitados, a Mocidade Espírita Cultural Dr. Bezerra de Menezes, bem como os componentes da Aula de Moral Cristã. Foram tocadas diversas e delicadas peças musicais, a cargo da orquestra local, sob os bons auspícios dos maestros ALLAN KARDEC DO NASCIMENTO, C. CARNEIRO DE ABREU e JOSÉ AUGUSTO TELES.

(Do Correspondente).

CENTRO ESPÍRITA "VITOR HUGO"

Acontecimento de expressão para a coletividade espírita de Belo Horizonte foi o que se realizou na Parada da Abadia, à rua Janaitiba, 72, com a inauguração do primeiro pavimento da sede do Centro Espírita "Vitor Hugo".

Inúmeras instituições citadinas movimentaram-se para o local onde está sendo erguido o prédio próprio do "Vitor Hugo", a fim de abrilhantarem a solenidade, notando-se, inclusive, a presença, entre outras autoridades, do representante do sr. Prefeito da Capital e do sr. Waldemar Diniz Henriques, presidente da Câmara de Vereadores.

Precisamente às 15,30 horas, com o salão superlotado, o presidente do Centro, confrade José Ribeiro, constituiu a mesa para iniciar, sob palmas, os trabalhos inaugurativos. Antes, porém, proferiu sentida prece à guisa de abertura da solenidade, transmitindo, após, a presidência ao irmão Bady Elias Curi, vice-presidente da União Espírita Mineira, entidade federativa do Espiritismo no Estado.

Assinalamos a presença, em tôrno da mesa, entre outras pessoas cujos nomes não pudemos colher, das seguintes: sra. Maria Filomena Aluoto Berutto, presidente da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", representantes de Lojas Maçônicas, Lídio Diniz Henriques, Júlio Santana, José Schembri, diretor do Conselho Deliberativo do Hospital Espírita "André Luiz" Noraldino de Melo Castro, Martins Peralva, presidentes de Centros e de organizações espíritas juvenis, além de uma caravana de confrades da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, integrada pelos confrades Francisco Spinelli, Simões de Matos, Tasso Jobim e Hans A. Marrees. Estavam presentes também os irmãos Oscar Coelho dos Santos, Antônio Aleixo Martins, Recenvindo Gontijo e Ismael Ramos, do Departamento das Mocidades da União e que representou "O ESPÍRITA MINEIRO".

Após proferir rápidas palavras, o confrade Bady Curi concedeu a palavra à sra. Maria F. Aluoto Berutto, que leu uma biografia do patrono do Centro, o grande pensador Vitor Hugo.

Iniciando a parte artística, as irmãs Clausi Dias executaram ao "acordeon" a canção "Olhos Negros", sendo vivamente aplaudidas.

O confrade Hélio Petrônio faz, então, interessante histórico referente à construção do Centro, ressaltando o quanto influiu, moral e materialmente, o saudoso "medium" Antônio Loreto Flores para a consecução daquele ideal superior. Acentou, entre outras cousas, que desde o início da construção — novembro de 1952, já se dispenderam, no primeiro pavimento, cêrca de cem mil cruzeiros.

Vários números artísticos foram, a seguir, executados, dos quais destacamos: "Noite de Paz" e "Criança Feliz", pelas irmãs Nilva e Mauhra; "A Cruz da Estrada", por Berta de Oliveira; "Hino Espiritualista", canto por Januário Xavier; "A Samaritana", declamação por Brígida Cortez; "Barcarola", por Berta de Oliveira e outra jovem; "Isabel de Aragão", de Monteiro Lobato, por João Gomes; "Noite Feliz", número de gaita por Pedro Pilot; "Virtude", pelas irmãs Berta e Vanir; "Mensagem do Natal", versos psicografados de Carmen Cinira, por Maria da Conceição Rodrigues; "Pombos de Jesus", verso de Belmiro Braga, por Maria Efigênia de Jesus e "La Paloma", por Maria de Lourdes.

O orador oficial foi o confrade Júlio Santana, que secundado foi, na tribuna pela srta. Cleone Matos.

Tiveram oportunidade, ainda, de falar os irmãos Oscar Coelho dos Santos, José Schembri, Waldemar Diniz Henriques e Noraldino de Melo Castro.

"O ESPÍRITA MINEIRO" envia efusivas congratulações aos diretores da sociedade, augurando-lhe progresso espiritual e material.

MENSAGEM

Médium I. M. R.

Que a paz do Mestre e Senhor Jesus nos envolva, caros irmãos.

Tangem as liras da dor, unificando as almas para a longa jornada de redenção espiritual. Movem-se os sêres atraídos pela lei de amor que preside a evolução universal. Embora haja liberdade para o ser humano em sua trajetória, êle não pode dobrar o seu destino, pois que é sujeito às conseqüências de seus atos, isto enquanto não chegue ao grau mais alto, isto é, até que se purifique ao ponto de não mais errar, porque aprende a amar a Deus e ao próximo.

E' vasto o campo de ação para o trabalho e a conquista do saber e da virtude.

Por tôda parte verifica-se a posição providencial divina, oferecendo infinitas oportunidades às criaturas, a fim de que possam gozar as inefáveis alegrias da vida esplendorosa, que abrange a Criação, demonstrando o Amor do Pai Celestial. Amando, os homens alcançarão o pensamento divino. Então, outra será a sua visão das cousas criadas pelo Senhor Absoluto, Princípio Onisciente de tudo que existe.

Vamos, amigos, batalhar conscientes de que a luta fortalece os seres para as elevadas conquistas espirituais, isto é, para a realização da Vontade soberana que governa os mundos e que significa Amor, Sabedoria, Perfeição.

Tangem plangentes as liras humanas, externando as vibrações unificantes na fé e no amor.

Coragem, confiança em Deus e no seu infinito amor e avante, na batalha para apressar a era de Paz e da frutificação em obras do bem coletivo, — prática inadiável da lei de fraternidade, que redime e purifica. Sustentemos com o bom pensamento, a chama nascente do amor santificante, com Jesus, e atendamos o momento presente, em todos seus aspectos, para que as bênçãos divinas frutifiquem os nossos passos na senda da evolução.

Paz a todos, em nome do Mestre Divino.

Um vosso irmão em Jesus.

Orai e Vigiai

Meu amados.

E' para vós, neste momento doloroso de sisania e discórdia que eu quero falar.

E' para os seguidores da doutrina repousante da Terceira Revelação que escrevo estas simples palavras vasadas não em reprovação, mas em Amor.

Acautelai-vos, amados, dos falsos doutores, não apenas daqueles que tendes sob a visão perscrutadora dos vossos olhos, mas, e sobretudo, dos que não percebeis e se insinuam no vosso espírito como o ladrão à noite em seara alheia.

Amados. Êles não trazem as trombetas dos exércitos da destruição, porém se armam da mansuetude que confunde, que ludibria, que enaltece para enganar.

Amados.

Que não haja dúvidas nos alicerces profundos da vossa fé. Que não permitais a entrada do daninho rebento que, dias vindos, será a grossa alavanca a derrubar as vossas convicções.

A Seara do Cristo necessita de vós como úteis obreiros para a colheita futura, mas atentai, a Seara é do Cristo e não dos homens e êstes, coitados, nunca aumentarão um côvado à sua estatura.

Também, filhos, não maldizer os que erram, porque vós não sois mestres de julgar.

Adverti e orai e nisto está a vossa tarefa.

As filosofias dos homens são como o conto que se conta e passado o fogo que as alimentou, resta tão apenas a amiga da amargura dos desenganados.

Sêde antes vigilantes com os vossos próprios corações para que não sucumbam, porque eram potentes também os outros corações que sucumbiram.

Lançai aos transviados um [illegible]pêlo de irmão e se não vos atend[illegible]m, orai pelos que se transviar[illegible] a porfia da Verdade.

(Pelo médium Severo [illegible] — Cenáculo Bethel — 24-7-5[illegible]

Realizam-se trabalhos...

(Continuação da 1a. página)

mulher, ostentando brilhante coroa. Logo mais, diante do retrato, reconheceu tratar-se de Elizabeth I, filha de Ana Bolena e de Henrique VIII. Diz-se que Ana Bolena costumava aparecer, pelo Natal, na ponte levadiça do Castelo de Hower, do Condado de Kent. Da mesma maneira, afirma-se que os espíritos de Joana Seymour e Catarina Howard aparecem em Hampton Court, e o de Catarina de Aragão em Kimburton.

ELIZABETH APARECE A ALEXANDRA

A Rainda Alexandra, espôsa de Eduardo VII, foi visitada, no Castelo de Windsor, pelo espírito de Elizabeth I. A Rainha estava só no seu «boudoir» quando a porta se abriu, dando passagem à aparição, que se mostrou muito bela, vestida de branco e prêto. Alexandra não se amedrontrou, e as aparições então se repetiram. Conta-se que outros espíritos também se manifestaram à Rainha Alexandra, dessa mesma forma, através de aparições, antes que ela se dispusesse a realizar as sessões espíritas a que depois se entregou.

ESPIRITISMO RELIGIOSO

Costuma-se dizer que o Espiritismo só tomou características religiosas no Brasil, sendo científico e filosófico nos outros países. Contra isso podemos lembrar que o Espiritismo nasceu religioso, desde a codificação kardeciana, na França. Mas a Inglaterra é hoje o país que mais fortemente contraria aquela tese pois o Espiritismo, como já notamos em números anteriores, é hoje considerado ali, de maneira oficial, como religião. Lord Dowding, ex-comandante da RAF na última guerra, depois de receber numerosas mensagens de oficiais inglêses que pereceram em combate, e de se integrar de corpo e alma no Espiritismo, foi quem provocou o pronunciamento do Parlamento, nesse sentido. E agora, como religião oficialmente reconhecida, o Espiritismo goza da mais ampla liberdade de prática em tôdas as unidades da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

No terreno científico, são conhecidos os magníficos trabalhos dos sábios inglêses, desde Alfredo Russell Walace, com seu livro «Os milagres e o moderno espiritualismo», até William Croockes e sir Oliver Lodge, o famoso físico que escreveu «Raymond» e «Por que creio na imortalidade pessoal». Aliás, no terreno científico, a **Society of Psychial Research**, de Londres, com seus famosos anais, é talvez um dos maiores centros mundiais de investigação espírita, em permanente atividade através dos anos.

Quanto ao aspecto religioso, o mais impressionante não é o fato de ser o Espiritismo oficialmente reconhecido pelo Parlamento, mas o de o ter sido pela própria Religião de Estado da Inglaterra, a Igreja Anglicana. Uma comissão de bispos e pastores da Igreja Oficial, designada para investigar os fenômenos espíritas e verificar o que há de razoável «nas reivindicações evangélicas» do Espiritismo, chegou a conclusões que repercutiram na imprensa de todo o mundo, admitindo a veracidade das comunicações mediúnicas.

Como se vê, o Espiritismo é hoje uma grande e sólida realidade, na Inglaterra, caminhando a passos rápidos para um amplo domínio em tôdas as camadas do povo e nas elites sociais e culturais, inclusive a côrte. No centro urbano de Londres existe uma associação espírita com sete mil associados, e diàriamente, por tôda a Inglaterra, efetuam-se sessões públicas de Espiritismo, com a presença de milhares de pessoas. Os «snobs» da cultura botocuda de nossa terra, que torcem o nariz quando ouvem falar de Espiritismo, por entenderem que se trata de simples ignorância e superstição, devem tomar nota das informações acima, que muito lhes ampliará o conhecimento da atualidade mundial.»

DESENCARNE

Do nosso representante Valdemar Barbosa, da cidade de Boa Esperança, recebemos notícia do desencarne de nosso assinante, o jovem Odoni Zanati, membro ativo da Mocidade Salustiano que orienta as atividades dos jovens de Boa Esperança. O desencarne do estimado confrade ocorreu n[illegible] a 27 de julho, tendo as entidades [illegible]íritas locais comparecido às ce[illegible]ônias fúnebres daquele que d[illegible] sua vida terrena procurou [illegible]r o Evangelho, em benefí[illegible]ra.

F[illegible] do o espírito do nos[illegible] rogamos a Jesus em [illegible] muitas vibrações de paz [illegible] que lhe seja proporci[illegible] missão, para o seu a[illegible]o sempre crescente.

Blusões

PELA metade do preço

Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro, Vai comprar no

REI DOS BAZARES

o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.

RUA RIO DE JANEIRO, 445

REI DOS BAZARES

PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA

«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»

Distribuiu em 9 de Setembro a Sorte Grande da Federal

32.692 com dois milhões de cruzeiros

— FORNECIDO AO TESOURO DA AVENIDA —

O Campeão vendeu ainda nos seus Balcões as duas aproximações: 32.691 com 50.000 cruzeiros — 32.693 com 50.000 cruzeiros

SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA 770 — AVENIDA 612

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar — R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

C[illegible]RLOS

CABELEIREIRO DE SENHORAS — MANICURE

Av. Amazonas, 491 — Ed. Dantés 3.º andar — F. 4-3740

Recorte êste

COUPON N.º 2

e leve-o ao SALÃO CARLOS que obterá 20% de abatimento nos pre[illegible]s dos serviços.

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

ENDEREÇO INDICADO.

VICENTE DOS SANTOS

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, OUTUBRO - 1953 | N.º 20

DIRETRIZ

OS DOIS CAMINHOS DA MULHER

A serpente é o símbolo do engano, da traição, da inveja, do ódio. Deus, no Éden, amaldiçoando-a sôbre tôda a bêsta, condenou nela êstes feios sentimentos, que mancham e infelicitam o gênero humano.

E ameaçou-a com a vingança da mulher, reabilitada da sua queda fatal.

«E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar». Assim disse Deus.

Contra a serpente, isto é, contra o engano e a inveja, pôs Deus a mulher, a mulher sentimento, amor, dedicação, abnegação, sacrifício, nela personificados!

Era redimida na figura admirável de Maria, mãe de Jesus, ambas mães dos homens.

A fecundidade de Eva se transformou na maternidade redentora de Maria. Esta, como Eva redimida, tornou-se o símbolo da mulher puríssima, o paradigma de tôdas as mulheres, resposta do Eterno à serpente do mal.

Vítima da vaidade e da ambição, Eva não se contentava com ser menos que Deus, aspirando ao conhecimento do bem e do mal. Maria eclipsou-se na humildade, guardando no coração o segrêdo da sua maternidade ultra-terrena, porque divina.

Assim, criou-se na terra duplo modêlo entre as mulheres. Umas seguem a Eva, outras a Maria.

Vários milênios separam as mulheres atuais da sua mãe primeira, mas o espírito continua o mesmo: a vaidade, a ambição insaciável, a desobediência à lei de Deus, a inconstância, o descontentamento íntimo, a fragilidade da virtude ante o engano da lisonja.

A serpente do mal, insinuando-se com o engodo de promessas falazes, balda as sublimes destinações das prendadas filhas de Deus.

Usual é a frase alusiva às mulheres, que se enfeitiçam na vida futil das vaidades: As filhas de Eva...

Não é possível figurar-se a mãe de Jesus moldada à feição da primeira mulher. Maria é a antítese de Eva, é a negação de todos os defeitos desta, é a síntese de tôdas as virtudes, que esta não possuia.

Dize-me, ó minha irmã, que me lês, como procedes?

Tens à tua escolha duplo modêlo feminino para seguir.

(Continúa na 4a. pag)

Com a Unificação iniciou-se novo Ciclo para o Espiritismo Brasileiro

Importante entrevista de Divaldo Pereira Franco — O que é a «Mansão do Caminho» — Construção do Ginásio «O Precursor» — A «Declaração de Princípios» — O «Pacto Áureo» — Reerguimento das Mocidades Espíritas

A família espírita belorizontina recebeu, neste Outubro tocado dos louvores a Kardec, o Codificador, o estimado irmão prof. Divaldo Pereira Franco, diretor da conhecida instituição espiritista de Salvador, «Mansão do Caminho», que se dedica ao sublime ministério de amparar a nossa infância abandonada.

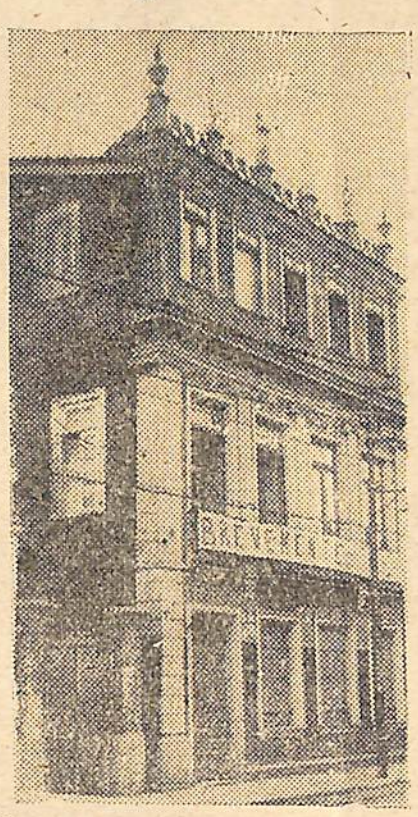
De 12 a 19 do corrente mês, tivemos uma semana, completa de doces eflúvios, com a satisfação de ouvir o vibrante companheiro, que aqui realizou uma série de conferências, sob os auspícios da União Espírita Mineira.

A primeira conferência foi realizada na sede do Centro Espírita «Célia Xavier», na quinta-feira, 15. A segunda teve lugar no salão do Conservatório Mineiro de Música, com a presença de grande número de pessoas, estando a mesa diretora constituída dos irmãos: Camilo Chaves, presidente da União; Bady Cury, vice-presidente; Ademar Dias Duarte, diretor d'«O ESPÍRITA MINEIRO»; Waldemar Diniz Henriques, presidente da Câmara Municipal; Osório Morais, pelo «Abrigo Jesus»; representante da «Sopa dos Pobres»; d. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da «Casa de Betânia»; representante do Hospital Espírita «André Luiz»; Domingos Moutinho, representante do C. E. «Thiago Maior»; presidente do C. E. «Victor Hugo»; José Cavalini, representante do C. E. «Célia Xavier»; sra. Dolores Abreu, representante das «Samaritanas»; professora Cleone Matos, representante dos espíritas de Carangola; presidente do C. E. «Amor e Caridade», sr. Antônio Aleixo; representante da Loja «Bhagavad Gautama», da Sociedade Teosófica do Brasil, e o representante da Tenda Espírita «Caridade e Segrêdo».

No domingo, 18, o prof. Divaldo Franco realizou uma palestra através do microfone da Rádio Guarani, e, após, discursou na sede da União Espírita Mineira, encerrando sua série de conferências.

A MANSÃO DO CAMINHO

Na oportunidade de sua visita, o



MANSÃO DO CAMINHO

nosso querido confrade bahiano, que é diretor da benemérita instituição «Mansão do Caminho», destinada ao abrigo e educação de crianças desamparadas, de ambos os sexos, concedeu a «O ESPÍRITA MINEIRO» importante entrevista, cujos tópicos passamos a divulgar:

— O que é a «Mansão do Caminho»? — perguntámos.

Divaldo não se fêz esperar e falou:

— A «Mansão do Caminho» é uma casa de amparo à infância abandonada, funcionando em Salvador, sob os auspícios do Centro Espírita «Caminho da Redenção». Abriga 40 crianças de ambos os sexos e mantém uma escola de alfabetização, com 80 alunos externos, aos quais dá ainda farda e material didático. A Mansão possui ainda a Escola de Corte e Costura e gabinete médico-dentário».

Olhámos significativamente, interessados nas observações, e o nosso Divaldo prosseguiu:

(Continúa na 3a. pag.)

Anais do II C. E. M.

Acabam de sair os «Anais do Segundo Congresso Espírita Mineiro».

A notícia está alcançando a mais justificada repercussão em todos os círculos espiritistas, pois os «Anais» constituem um documento eloqüente do que foi o magno certame que de 3 a 5 de Outubro de 1952, galvanizou as atenções de todos os espíritas de Minas.

Sob os auspícios da «União Espírita Mineira», e contando com o comparecimento de centenas de representações, o Congresso assinalou na história do Espiritismo em Minas, uma de suas páginas mais brilhantes, em que o ideal sublimado pela unificação foi realçado por todos, como um eco maravilhoso do «Pacto Áureo de Confraternização» assinado a 5 de Outubro de 1949.

Surgem, assim, em excelente divulgação, ròtimamente impresso e apresentando bom acabamento tipográfico, os «ANAIS DO SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO». O livro tem formato 18x26, capa do desenhista carioca Ildeu Moreira, em papel assetinado linha d'água, de 24 quilos.

Todo o desenrolar do trabalho congressista, as teses e proposições aprovadas, os discursos pronunciados, os pareceres da Comissão de Teses, a parte artística executada e todos os flagrantes fotográficos constam do magnífico volume, cujo preço é de Cr$ 40,00 nesta Capital, podendo a remessa para o interior ser feita pelo Serviço de Reembôlso Postal.

Os interessados da Capital deverão dirigir-se à sede da União Espírita Mineira e os do interior à redação do nosso mensário, para pedidos de exemplares.

As Sociedades que se fizeram representar no Congresso receberão um volume gratúito.

Paschoal Commanducci

FALA PASCHOAL COMMANDUCCI: — «SO' HÁ UM ROTEIRO: PARA FRENTE E PARA CIMA»! «E A GRANDE VOZ, ERGUENDO O CONVITE: — TRABALHE! TRABALHE!»

«Meus irmãos.

Jesus seja conosco, agora e sempre!

Sôbre a face da Terra ardente, a Mão Celeste derrama, em ondas de perfumes, misericórdias novas. O grande deserto das aspirações comuns, torna-se divino Oasis, onde todos encontram campo e pouso, água e abrigo.

A palavra do Senhor, após vencer tôdas as dificuldades, transpõe obstáculos e, plena de luz, derrama-se por tôda parte.

A dor rasga o seio da Humanidade e o Evangelho pensa as feridas.

A lágrima convida a meditações mais altas e a palavra de confiança oferece novas visões.

Finda-se um dia de lutas e cruéis dores e, logo depois, um novo dia resplandece, exultante e ameno.

Não mais a concha do personalismo destruidor, nem a pilastra marmórea do eu escravacionista.

A fraternidade exalta, num hino de luz, à nova fase de bonança sôbre o mundo.

E o Mestre Amado, outra vez, à frente dos rebanhos celestes dos mensageiros Seus, convida-nos ao banquete de luz da Boa Nova do Reino.

Avante, pois ,agora e sempre, companheiros!

Esta é a hora da nossa libertação e o Manso Senhor da Cruz convoca-nos para o trabalho.

Cada um de nós está aparelhado para a grande jornada...

Já não há lugar para a indiferença destruidora nem para o comodismo contagiante. Ouve-se, em todo lugar, a Grande Voz, erguendo o convite:

Trabalhe! Trabalhe!

Mesmo às horas dolorosas de amargura e pranto, refugiemo-nos no arado da perseverança e prossigamos.

Na nossa predestinação, só há um roteiro para a frente e para cima!

Após os naturais obstáculos da estrada evolutiva, conseguidas as primeiras vitórias, o Mestre Querido jornadeará conosco!

Prossigamos ,portanto, sem desfalecimento e sem cessar.

Êste momento, aguardávamo-lo há tempos e, ao soar da trombeta, não mais nos poderemos quedar na posição de observadores comuns da grande batalha.

Concitando-nos sempre para o trabalho, o Senhor nos desperta para as Verdades legítimas do seu Apostolado de Amor junto aos homens. E, nesse mister, reunindo energias novas e confiando chegar ao têrmo, marcha também o velho companheiro e servo sempre às ordens,

Paschoal Commanducci».

(Mensagem mediúnica recebida em reunião do dia 18 de outubro de 1953, em Belo Horizonte, pelo médium Divaldo Pereira Franco).

ULTIMOS

EMMANUEL

Na Terra, é sempre difícil corresponder à espectativa do Céu, quando nos situamos nos primeiros lugares da vida de relação.

Aquêles que dominam nos enganos educativos da carne se algemam, habitualmente, a tantos compromissos com a sombra que, de modo geral, não dispõem de recursos senão para a defesa obstinada dos seus tesouros de ilusão.

A evidência no mundo, quase sempre, é aflitivo cativeiro.

A liberdade excessiva, entre as criaturas terrestres, é supressão da liberdade proveitosa.

A riqueza material, freqüentemente, é dolorosa escravidão do espírito.

A mocidade física, em muitas ocasiões, é tentação à indisciplina, com imprevisíveis conseqüências.

A autoridade terrena costuma ser amargurosa tortura moral.

A vitória, entre os homens, na maioria das vêzes, sofre lastimável degenerescência, arrojando-se fàcilmente aos despenhadeiros do crime e do arrependimento.

Mas os que sabem caminhar, nos últimos lugares do mundo, realizam sublimes aquisições da alma no rumo da imortalidade.

Quem sabe apagar-se na humildade, contempla a divina claridade que fulge mais além.

Quem aprende a perder para as trevas entra na posse dos tesouros imperecíveis da luz.

Quem não pode brilhar nos artifícios da carne volta-se para dentro do próprio ser e aí consegue plasmar qualidades de eterna beleza.

Quem sabe receber a lição dos vencidos, enche-se de misericórdia e compreensão, convertendo-se em luminoso vaso de fraternidade, por onde se derrama o auxílio de Deus para as criaturas.

Se te encontras, acaso, entre os últimos, guarda a paciência e regosija-te, porque estarás na companhia daquele que se fêz o derradeiro de todos e que, humilhado na cruz, passou a fulgurar para a Humanidade de todos os tempos, como a sublime fonte de luz, que se agiganta com os séculos, clarcando o roteiro dos homens, na Terra e além da morte.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 25|2|952, em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita «Luiz Gonzaga»).

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira

Belo Horizonte, de de 195

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «Pacto Áureo», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de Outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o progra-

(Continúa na 4a. pag)

Allan Kardec

Outubro é o mês em que a família espírita do Brasil, como a do mundo inteiro, presta as mais significativas homenagens ao Codificador do Espiritismo — ALLAN KARDEC!

E em cada novo ano, a figura do Missionário de Lion avulta pelo sentido de renovação espiritual que a Doutrina dos Espíritos vem trazendo ao mundo, atormentado e aflito!

Sua obra, de bom senso e de amor, de consolação e conhecimento, inspirada pelo Espírito da Verdade e consolidada entre os homens através de uma plêiade incansável de obreiros denodados, que não têm medido sacrifícios para materializar na terra a Mensagem de Jesus, através de escolas e hospitais, orfanatos e institutos dos mais diversos gêneros, é um hino de esperança entoado pela lira imortal do Evangelho Redivivo.

Leon Hippolyte Denizard Rivail, apóstolo do Cristianismo Redivivo, por tudo quanto fêz em favor da evolução da humanidade, merece a nossa gratidão mais sincera e o preito de nossa eterna amizade, em nome do Meigo Nazareno.

Relembrando o seu vulto de missionário, a União Espírita Mineira e o seu Departamento das Mocidades, ao ensêjo do transcurso do seu aniversário de nascimento, a 3 de Outubro, e aproveitando a passagem do aniversário da assinatura do «Pacto Áureo de Confraternização», a 5 de Outubro, promoveram, em sua sede, à rua Curitiba, na noite de 4 de Outubro, uma solene reunião.

Apesar do mau tempo reinante, a solenidade contou com a presença de numerosa assistência, sendo presidida pelo dr. Camilo Chaves e contando com a participação de delegados de diversas instituições espiritistas da Capital.

Na oportunidade, discursaram vários oradores, em tôrno da obra e da personalidade do Codificador e do «Pacto Áureo».

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, OUTUBRO - 1953 | N.º 20

DIRETRIZ

OS DOIS CAMINHOS DA MULHER

A serpente é o símbolo do engano, da traição, da inveja, do ódio. Deus, no Éden, amaldiçoando-a sôbre tôda a bêsta, condenou nela êstes feios sentimentos, que mancham e infelicitam o gênero humano.

E ameaçou-a com a vingança da mulher, reabilitada da sua queda fatal.

«E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar». Assim disse Deus.

Contra a serpente, isto é, contra o engano e a inveja, pôs Deus a mulher, a mulher sentimento, amor, dedicação, abnegação, sacrifício, nela personificados!

Era redimida na figura admirável de Maria, mãe de Jesus, ambas mães dos homens.

A fecundidade de Eva se transformou na maternidade redentora de Maria. Esta, como Eva redimida, tornou-se o símbolo da mulher puríssima, o paradigma de tôdas as mulheres, resposta do Eterno à serpente do mal.

Vítima da vaidade e da ambição, Eva não se contentava com ser menos que Deus, aspirando ao conhecimento do bem e do mal. Maria eclipsou-se na humildade, guardando no coração o segrêdo da sua maternidade ultra-terrena, porque divina.

Assim, criou-se na terra duplo modêlo entre as mulheres. Umas seguem a Eva, outras a Maria.

Vários milênios separam as mulheres atuais da sua mãe primeira, mas o espírito continua o mesmo: a vaidade, a ambição insaciável, a desobediência à lei de Deus, a inconstância, o descontentamento íntimo, a fragilidade da virtude ante o engano da lisonja.

A serpente do mal, insinuando-se com o engodo de promessas falazes, balda as sublimes destinações das prendadas filhas de Deus.

Usual é a frase alusiva às mulheres, que se enfeitiçam na vida futil das vaidades: As filhas de Eva...

Não é possível figurar-se a mãe de Jesus moldada à feição da primeira mulher. Maria é a antítese de Eva, é a negação de todos os defeitos desta, é a síntese de tôdas as virtudes, que esta não possuia.

Dize-me, ó minha irmã, que me lês, como procedes?

Tens à tua escolha duplo modêlo feminino para seguir.

(Continúa na 4a. pag)

Com a Unificação iniciou-se novo Ciclo para o Espiritismo Brasileiro

Importante entrevista de Divaldo Pereira Franco — O que é a «Mansão do Caminho» — Construção do Ginásio «O Precursor» — A «Declaração de Princípios» — O «Pacto Áureo» — Reerguimento das Mocidades Espíritas

A família espírita belorizontina recebeu, neste Outubro tocado dos louvores a Kardec, o Codificador, o estimado irmão prof. Divaldo Pereira Franco, diretor da conhecida instituição espiritista de Salvador, «Mansão do Caminho», que se dedica ao sublime ministério de amparar a nossa infância abandonada.

De 12 a 19 do corrente mês, tivemos uma semana, completa de doces eflúvios, com a satisfação de ouvir o vibrante companheiro, que aqui realizou uma série de conferências, sob os auspícios da União Espírita Mineira.

A primeira conferência foi realizada na sede do Centro Espírita «Célia Xavier», na quinta-feira, 15. A segunda teve lugar no salão do Conservatório Mineiro de Música, com a presença de grande número de pessoas, estando a mesa diretora constituída dos irmãos: Camilo Chaves, presidente da União; Bady Cury, vice-presidente; Ademar Dias Duarte, diretor d'«O ESPÍRITA MINEIRO»; Waldemar Diniz Henriques, presidente da Câmara Municipal; Osório Morais, pelo «Abrigo Jesus»; representante da «Sopa dos Pobres»; d. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da «Casa de Betânia»; representante do Hospital Espírita «André Luiz»; Domingos Moutinho, representante do C. E. «Thiago Maior»; presidente do C. E. «Victor Hugo»; José Cavalini, representante do C. E. «Célia Xavier»; sra. Dolores Abreu, representante das «Samaritanas»; professora Cleone Matos, representante dos espíritas de Carangola; presidente do C. E. «Amor e Caridade», sr. Antônio Aleixo; representante da Loja «Bhagavad Gautama», da Sociedade Teosófica do Brasil, e o representante da Tenda Espírita «Caridade e Segrêdo».

No domingo, 18, o prof. Divaldo Franco realizou uma palestra através do microfone da Rádio Guarani, e, após, discursou na sede da União Espírita Mineira, encerrando sua série de conferências.

A MANSÃO DO CAMINHO

Na oportunidade de sua visita, o nosso querido confrade bahiano, que é diretor da benemérita instituição «Mansão do Caminho», destinada ao abrigo e educação de crianças desamparadas, de ambos os sexos, concedeu a «O ESPÍRITA MINEIRO» importante entrevista, cujos tópicos passamos a divulgar:

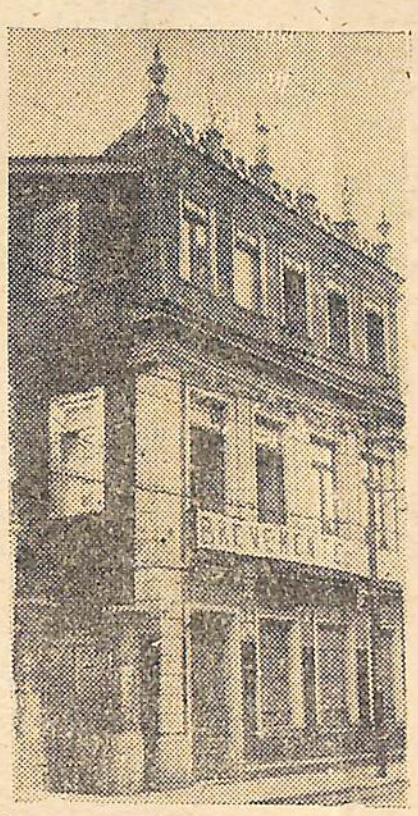
— O que é a «Mansão do Caminho»? — perguntámos.

Divaldo não se fêz esperar e falou:

— A «Mansão do Caminho» é uma casa de amparo à infância abandonada, funcionando em Salvador, sob os auspícios do Centro Espírita «Caminho da Redenção». Abriga 40 crianças de ambos os sexos e mantém uma escola de alfabetização, com 80 alunos externos, aos quais dá ainda farda e material didático. A Mansão possui ainda a Escola de Corte e Costura e gabinete médico-dentário».

Olhámos significativamente, interessados nas observações, e o nosso Divaldo prosseguiu:

(Continúa na 3a. pag.)



MANSÃO DO CAMINHO

Anais do II C. E. M.

Acabam de sair os «Anais do Segundo Congresso Espírita Mineiro».

A notícia está alcançando a mais justificada repercussão em todos os círculos espiritistas, pois os «Anais» constituem um documento eloqüente do que foi o magno certame que de 3 a 5 de Outubro de 1952, galvanizou as atenções de todos os espíritas de Minas.

Sob os auspícios da «União Espírita Mineira», e contando com o comparecimento de centenas de representações, o Congresso assinalou na história do Espiritismo em Minas, uma de suas páginas mais brilhantes, em que o ideal sublimado pela unificação foi realçado por todos, como um eco maravilhoso do «Pacto Áureo de Confraternização» assinado a 5 de Outubro de 1949.

Surgem, assim, em excelente divulgação, òtimamente impresso e apresentando bom acabamento tipográfico, os «ANAIS DO SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO». O livro tem formato 18x26, capa do desenhista carioca Ildeu Moreira, em papel assetinado linha d'água, de 24 quilos.

Todo o desenrolar do trabalho congressista, as teses e proposições aprovadas, os discursos pronunciados, os pareceres da Comissão de Teses, a parte artística executada e todos os flagrantes fotográficos constam do magnífico volume, cujo preço é de Cr$ 40,00 nesta Capital, podendo a remessa para o interior ser feita pelo Serviço de Reembôlso Postal.

Os interessados da Capital deverão dirigir-se à sede da União Espírita Mineira e os do interior à redação do nosso mensário, para pedidos de exemplares.

As Sociedades que se fizeram representar no Congresso receberão um volume gratúito.

Paschoal Commanducci

FALA PASCHOAL COMMANDUCCI: — «SO' HÁ UM ROTEIRO: PARA FRENTE E PARA CIMA»! «E A GRANDE VOZ, ERGUENDO O CONVITE: — TRABALHE! TRABALHE!»

«Meus irmãos.

Jesus seja conosco, agora e sempre!

Sôbre a face da Terra ardente, a Mão Celeste derrama, em ondas de perfumes, misericórdias novas. O grande deserto das aspirações comuns, torna-se divino Oasis, onde todos encontram campo e pouso, água e abrigo.

A palavra do Senhor, após vencer tôdas as dificuldades, transpõe obstáculos e, plena de luz, derrama-se por tôda parte.

A dor rasga o seio da Humanidade e o Evangelho pensa as feridas.

A lágrima convida a meditações mais altas e a palavra de confiança oferece novas visões.

Finda-se um dia de lutas e cruéis dores e, logo depois, um novo dia resplandece, exultante e ameno.

Não mais a concha do personalismo destruidor, nem a pilastra marmórea do eu escravacionista.

A fraternidade exalta, num hino de luz, à nova fase de bonança sôbre o mundo.

E o Mestre Amado, outra vez, à frente dos rebanhos celestes dos mensageiros Seus, convida-nos ao banquete de luz da Boa Nova do Reino.

Avante, pois ,agora e sempre, companheiros!

Esta é a hora da nossa libertação e o Manso Senhor da Cruz convoca-nos para o trabalho.

Cada um de nós está aparelhado para a grande jornada...

Já não há lugar para a indiferença destruidora nem para o comodismo contagiante. Ouve-se, em todo lugar, a Grande Voz, erguendo o convite:

Trabalhe! Trabalhe!

Mesmo às horas dolorosas de amargura e pranto, refugiemo-nos no arado da perseverança e prossigamos.

Na nossa predestinação, só há um roteiro para a frente e para cima!

Após os naturais obstáculos da estrada evolutiva, conseguidas as primeiras vitórias, o Mestre Querido jornadeará conosco!

Prossigamos ,portanto, sem desfalecimento e sem cessar.

Êste momento, aguardávamo-lo há tempos e, ao soar da trombeta, não mais nos poderemos quedar na posição de observadores comuns da grande batalha.

Concitando-nos sempre para o trabalho, o Senhor nos desperta para as Verdades legítimas do seu Apostolado de Amor junto aos homens. E, nesse mister, reunindo energias novas e confiando chegar ao têrmo, marcha também o velho companheiro e servo sempre às ordens,

Paschoal Commanducci».

(Mensagem mediúnica recebida em reunião do dia 18 de outubro de 1953, em Belo Horizonte, pelo médium Divaldo Pereira Franco).

ULTIMOS

EMMANUEL

Na Terra, é sempre difícil corresponder à espectativa do Céu, quando nos situamos nos primeiros lugares da vida de relação.

Aquêles que dominam nos enganos educativos da carne se algemam, habitualmente, a tantos compromissos com a sombra que, de modo geral, não dispõem de recursos senão para a defesa obstinada dos seus tesouros de ilusão.

A evidência no mundo, quase sempre, é aflitivo cativeiro.

A liberdade excessiva, entre as criaturas terrestres, é supressão da liberdade proveitosa.

A riqueza material, freqüentemente, é dolorosa escravidão do espírito.

A mocidade física, em muitas ocasiões, é tentação à indisciplina, com imprevisíveis conseqüências.

A autoridade terrena costuma ser amargurosa tortura moral.

A vitória, entre os homens, na maioria das vêzes, sofre lastimável degenerescência, arrojando-se fàcilmente aos despenhadeiros do crime e do arrependimento.

Mas os que sabem caminhar, nos últimos lugares do mundo, realizam sublimes aquisições da alma no rumo da imortalidade.

Quem sabe apagar-se na humildade, contempla a divina claridade que fulge mais além.

Quem aprende a perder para as trevas entra na posse dos tesouros imperecíveis da luz.

Quem não pode brilhar nos artifícios da carne volta-se para dentro do próprio ser e aí consegue plasmar qualidades de eterna beleza.

Quem sabe receber a lição dos vencidos, enche-se de misericórdia e compreensão, convertendo-se em luminoso vaso de fraternidade, por onde se derrama o auxílio de Deus para as criaturas.

Se te encontras, acaso, entre os últimos, guarda a paciência e regosija-te, porque estarás na companhia daquele que se fêz o derradeiro de todos e que, humilhado na cruz, passou a fulgurar para a Humanidade de todos os tempos, como a sublime fonte de luz, que se agiganta com os séculos, clarcando o roteiro dos homens, na Terra e além da morte.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 25|2|952, em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita «Luiz Gonzaga»).

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira

Belo Horizonte, de de 195

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «Pacto Áureo», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de Outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o progra-

(Continúa na 4a. pag)

Allan Kardec

Outubro é o mês em que a família espírita do Brasil, como a do mundo inteiro, presta as mais significativas homenagens ao Codificador do Espiritismo — ALLAN KARDEC!

E em cada novo ano, a figura do Missionário de Lion avulta pelo sentido de renovação espiritual que a Doutrina dos Espíritos vem trazendo ao mundo, atormentado e aflito!

Sua obra, de bom senso e de amor, de consolação e conhecimento, inspirada pelo Espírito da Verdade e consolidada entre os homens através de uma plêiade incansável de obreiros denodados, que não têm medido sacrifícios para materializar na terra a Mensagem de Jesus, através de escolas e hospitais, orfanatos e institutos dos mais diversos gêneros, é um hino de esperança entoado pela lira imortal do Evangelho Redivivo.

Leon Hippolyte Denizard Rivail, apóstolo do Cristianismo Redivivo, por tudo quanto fêz em favor da evolução da humanidade, merece a nossa gratidão mais sincera e o preito de nossa eterna amizade, em nome do Meigo Nazareno.

Relembrando o seu vulto de missionário, a União Espírita Mineira e o seu Departamento das Mocidades, ao ensêjo do transcurso do seu aniversário de nascimento, a 3 de Outubro, e aproveitando a passagem do aniversário da assinatura do «Pacto Áureo de Confraternização», a 5 de Outubro, promoveram, em sua sede, à rua Curitiba, na noite de 4 de Outubro, uma solene reunião.

Apesar do mau tempo reinante, a solenidade contou com a presença de numerosa assistência, sendo presidida pelo dr. Camilo Chaves e contando com a participação de delegados de diversas instituições espiritistas da Capital.

Na oportunidade, discursaram vários oradores, em tôrno da obra e da personalidade do Codificador e do «Pacto Áureo».

COM A UNIFICAÇÃO...

(Cont. da 1a. pag)

— «A nossa instituição mantém-se com os auxílios arrecadados através de campanhas financeiras e donativos e possui em caixa um pecúlio de 80 mil cruzeiros, funcionando em sede própria, com 3 andares. Temos um grande corpo de cooperadores, sendo que todo o serviço na «Mansão do Caminho» é feito gratuitamente. Nossos planos são mais vastos. O C.E. «Caminho da Redenção» está providenciando também a instalação de um Ginásio Espírita, no local onde atualmente funciona a Mansão, passando esta para uma chácara que já adquirimos. Tudo caminha, assim, para maiores realizações».

O ESPIRITISMO NA BAHIA

— E o Espiritismo na Bahia? — perguntámos.

— «Há muito trabalho na Bahia, graças a Deus — respondeu Divaldo. Os confrades da Confraternização Espírita Bahiana, por exemplo, estão organizando um educandário feminino, desenvolvendo esforços para levar a cabo seu vasto programa de atividades. Tôdas as sociedades, afinal, trabalham e trabalham muito, na difusão do glorioso ideal que nos irmana».

A «DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS»

Nossa palestra prosseguiu animada, entrecortada de alusões a êsse ou aquêle fato de maior repercussão no seio da família espírita, quando nos lembrámos de perguntar ao nosso distinto entrevistado como encarava a «Declaração de Princípios» aprovada pelo 2.º Congresso Espírita mineiro e se acreditava na adoção da mesma pelos futuros congressos da Doutrina.

Respondeu-nos Divaldo:

— «Acredito que a «Declaração de Princípios» na base da que foi aprovada pelo 2.º Congresso Espírita Mineiro, é um roteiro para o movimento espírita no Brasil e, conseqüentemente, no Universo, porque Espiritismo é, inegàvelmente, escola de disciplina e de evolução e, sem um roteiro nesta escola, impossível é o aprendizado perfeito».

O GINÁSIO ESPÍRITA «O PRECURSOR»

Falámos sôbre vários assuntos e, de repente, um se nos afigurou da maior atualidade — a Educação sob a luz do Espiritismo.

— *Então*, Divaldo — interrogámos pressurosos — o que nos diz sôbre a educação?

— «EDUCAR é a mensagem que desce dos céus, para impulsionar os povos na estrada da evolução. Nação analfabeta é nação em decadência. E o Espiritismo é a grande esperança da Educação, nos dias presentes».

— Fale-nos, então, do Ginásio Espírita «O Precursor», que a União Espírita Mineira está patrocinando em Belo Horizonte. O que acha dêle? — insistimos.

Divaldo parou um instante e, como quem interrogava um futuro muito próximo, cujos prenúncios já se afirmam por tôda a parte, respondeu, solícito:

— «O Ginásio «O Precursor» preencherá grande lacuna do ensino em Belo Horizonte, mesmo porque iniciará uma era nova na pedagogia moderna, desde que os jovens espíritas carecem de melhor roteiro pedagógico, como preparação para a vida de relação. Podemos mesmo dizer que o Ginásio «O Precursor» é semelhante à preciosa planta que desabrocha feliz no jardim de árvores estéreis e envelhecidas, porque, se o jovem representa o amanhã, é justo que cuidemos, não só do jovem, mas igualmente do seu futuro no amanhã».

UMA PALAVRA AOS JOVENS DE BELO HORIZONTE

A agradável palestra prolongou-se e, numa seqüência admiravel de assuntos e idéias novas, pedimos ao Divaldo algumas palavras sobre o movimento juvenil espírita em Belo Horizonte.

O nosso entrevistado meditou um instante e falou:

«Eu acredito que a Mocidade necessita de transformar o vigor que os anos lhe concede em ação dirigida em favor do Evangelho, através de atos. O problema atual aqui é exatamente o de reerguimento das Mocidades, convocando-as, outra vez, ao seio amorável do Mestre, apresentando-lhes, ao mesmo tempo, o maravilhoso programa de trabalho que lhes competem executar. Por enquanto, realmente, os jovens necessitam de organizar-se para formar grupos de denodados pugnadores pela santa causa. Se o Mestre confia no moço, êste não pode permanecer parado a contemplar troféus de primeiras lutas, mas reanimar-se e prosseguir sem desfalecimentos. Os jovens devem trabalhar em tôdas as iniciativas dos experimentados, auxiliando os mais velhos, com dedicação e amor.»

— O que nos diz do Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira? — interrogámos.

Divaldo respondeu, prontamente:

«E' o programa ideal. Caminhemos com êle».

NOVO CICLO EVOLUTIVO PARA O ESPIRITISMO BRASILEIRO

Para encerrarmos com chave de ouro a interessante conversação que mantivemos com o professor Divaldo Franco, abordamos o assunto magno, que está convocando todos os espiritistas do Brasil, «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho», para os mais solenes compromissos, em face das grandes responsabilidades da hora que passa — A UNIFICAÇÃO!

Houve entre todos os presentes uma expectativa geral. E Divaldo falou:

— «O Pacto Áureo», na expressão do dr. Bezerra de Menezes, «é sublime luz que projeta nos caminhos do Espiritismo um roteiro mais eficiente». Unificar todos em tôrno do mesmo ideal é, antes de tudo, preparar os homens para formarem um só rebanho, sob as bênçãos de um só Mestre, que é Jesus. Eu acredito no Pacto Áureo, porque sou dos que creiem que só há progresso sob a diretriz amiga da ordem. Unificarmo-nos em princípios é unirmo-nos em tarefas, pois, para que a teoria seja eficiente necessitamos da tese demonstrada no trabalho.»

E envolto na atmosfera de paz que se irradiava de todos os corações transbordantes de contentamento, concluiu, confiante, o nosso entrevistado:

«Com a unificação, um novo ciclo evolutivo iniciou-se no Espiritismo brasileiro!»

Uma Grande Vida

Leopoldo Machado, escritor emérito e inspirado nas terras abençoadas do Brasil, acaba de nos entregar, jubilosamente, mais um livro, que veio enriquecer a nossa biblioteca espiritista.

Trata-se de «UMA GRANDE VIDA», em que o estimado confrade nos fala dessa figura de pioneiro e semeador inolvidável que foi Cairbar Schutel.

Leopoldo, associando o sentimento do seu coração ao brilho de sua inteligência, nos mostra, com «UMA GRANDE VIDA», proveitosos esforços colhendo dados minuciosos e interessantissimos acêrca da vida do batalhador incansável pela Causa de Jesus, que foi o fundador de «O Clarim», Cairbar Schutel.

«UMA GRANDE VIDA», como o próprio autor assegura, não constitui unicamente um gesto de atenção e reconhecimento aos confrades de Matão, mas, antes de tudo, uma mensagem aos jovens espíritas da Pátria do Evangelho.

Aqui, a existência do grande bandeirante do Evangelho, Cairbar Schutel, se nos apresenta em tôda a magnificência de sua religiosidade, em tôda a integridade de seu coração, tocado de renúncia e sacrifícios santificantes pela propagação da Doutrina Consoladora dos Espíritos.

Cairbar Schutel foi o legítimo semeador da Boa Semente, numa época em que o Espiritismo ainda era pouco conhecido e em que o dogmatismo tinha grande fôrça nas massas ignorantes de nossa Pátria. Sua fibra de idealismo, seu vigor de alma dinômica, seu calor de apóstolo argamassaram exemplos edificantes, nos quais a juventude espírita de hoje pode encontrar uma inspiração para as suas tarefas mais nobres.

Por todos êstes motivos, «UMA GRANDE VIDA», que o Leopoldo agora nos oferece, merece ser lido por todos.

Somos gratos pelo exemplar que nos endereçou e transmitimos, ao mesmo tempo, as felicitações do «ESPÍRITA MINEIRO» pela valiosa contribuição que acaba de ser prestada à divulgação do Espiritismo.

COMPAREÇA À VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM RIO VERDE, GOIÁS, NOS DIAS 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1954

CURSO DE ESPERANTO

Sob os auspícios do «Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira», acaba de ser fundado um curso de Esperanto, que funcionará na sede da Casa Máter do Espiritismo mineiro, à rua Curitiba, 626, todos os domingos, pela manhã, com início às 10 horas, e à tarde, com início às 14 horas.

As inscrições encontram-se abertas na secretaria do Departamento das Mocidades, no endereço citado.

«O ESPÍRITA MINEIRO» registra o fato com alegria, desejando aos encarregados do novo curso muita prosperidade e êxito.

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

CARTA DE MULHER

Querida neta Dalva.

Há momentos em nossa vida que se vividos sem fé significam verdadeiros abismos nos quais jogamos as almas, desabridamente, sem nos lembrarmos de que a saída depois se tornará muito mais difícil pois que requererá de nossa parte o dôbro do esfôrço e de valor para conseguir a libertação.

Em momentos tais, querida nesta, somos salvos, muita vez, por uma palavra, por um gesto, por uma expressão de solidariedade dos que nos cercam, muito embora, às vêzes, não se apercebam disto os que nos auxiliam. Sim, minha querida, por isto creio que a palavra de Jesus na Parábola do Semeador aplica-se à nossa vida de relação muitos mais intensamente do que podemos avaliar. Semear a palavra do Cristo, palavra que é Amor, Bondade, Compreensão e Solidariedade, é tarefa a que devemos nos dedicar sem desfalecimentos. E, querida, o lugar por excelência para exercício dêste mistér é, sem dúvida, o nosso lar. Não se admire, querida nesta, realmente nós nos habituamos a estudar determinados assuntos e algumas vêzes nos tornamos até bem entendidas na matéria, todavia, especializamo-nos na pregação, enunciamos lindas máximas, aconselhamos belamente das tribunas, entretanto, conôsco e junto aos que convivemos diàriamente não nos lembramos de aplicar aquilo que nos gabamos de possuir em tão alto grau, fora de casa.

Sim, querida, não se zangue com Vovózinha, ela quer apenas o seu bem, creia. Mas veja, querida, olhe comigo o trecho de sua carta: «Eu, graças à Deus, conheço muito bem o Evangelho e digo sem vaidade que sei mesmo grandes passagens de cór, entretanto, o meu marido e a minha família, em geral, não dão o mínimo valor à minha sabedoria. Também, Vovózinha, eu lhes pago na mesma moeda. Não lhes dou confiança de mostrar a fundo o que eu sei e nem me preocupo também com os problemas dêles. Atendo apenas ao estritamente necessário e quanto ao mais, êles se arranjem porque eu tenho muito compromisso a cumprir dentro da doutrina!»

Minha neta querida, uma vez mais eu lhe peço, desculpe a minha franqueza, mas eu não posso deixar de lhe dizer que você esta inteiramente errada e pode o seu cérebro haver guardado páginas e páginas do Evangelho todavia o seu coração está vazio, nêle não é encontrada uma palavra sequer pois que a palavra que em si resume todo o Evangelho: Amor, não tem morada em seu coração e sem ela nada somos; sem ela nada sabemos; sem ela nada construimos.

Vovózinha escreverá a você mais detalhadamente mas, de já, chamo a sua atenção para o seguinte: «Em amar a Deus sôbre tôdas as cousas e ao próximo como a vós mesmos se resume todo o ensinamento, tôda a lei e os profetas». Esta a palavra de Jesus e Vovózinha pergunta, querida, qual o próximo, mais próximo de você? Quais os sêres aos quais minha filha tem compromisso de união desde o passado?

A minha neta que tão bem estudou a Doutrina não sabe que há motivos imperiosos que nos ligam aos entes aos quais nos unimos pelos laços de sangue? Em geral estas uniões significam resgate e justamente por isto são tão difíceis e dolorosas as vêzes, mas, temos que levá-las à bom têrmo porque o preço do resgate de nossa culpa é êste. Por isto temos que desincumbir-nos da tarefa para acerto e pense, querida neta, que se Jesus lhe permitiu o conhecimento da Doutrina que tão detalhada e racionalmente nos explica estas cousas foi para que a minha filha encontrasse o bastão de arrimo para poder levar a sua cruz até o Calvário de sua redenção. Cuidado, querida, pois se não entender assim ao invés tomar do bastão de arrimo para transformá-lo em escudo que a isole do convívio da família e conseqüentemente da possibilidade de resgate que poderá encontrar na sua próxima reencarnação?

Medite sôbre êste aspecto da questão e volte a falar com a

VOVÓZINHA

CONFRADE

Reforme sua assinatura que terminou em Março.

REPRESENTANTES DE «O ESPIRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;

SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;

JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;

VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;

DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;

VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;

GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;

VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;

JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;

VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;

SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;

DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;

JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;

VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;

HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;

CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;

SRTA. DULCINEIA DE SOUZA RAMOS em Araxá;

SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;

SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;

WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;

NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;

ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;

VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;

AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;

AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;

FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;

OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);

CYRO GUERRA, em Paracatu;

NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucaí;

RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;

TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.

RAÇÕES BALANCEADAS

ENTREGAS A DOMICÍLIO

Produtos VETERINARIOS - TUDO PARA O AGRICULTOR CRIADOR E AVICULTOR

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO

Casa do Agricultor

Rua Curitiba, 886 - End. Tel. CASAGRICULTOR - Caixa Postal, 240
Fones 4-1051 e 4-1482 - BELO HORIZONTE

ADQUIRA BILHETES DO SORTEIO DE PRÊMIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GINÁSIO «O PRECURSOR»

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

CONFRADE: Vossos filhos devem ser educados no GINÁSIO «O Precursor»

Auxiliai a sua construção adquirindo bilhetes de sorteio dos cinco valiosos prêmios:— Automóvel Hudson - Geladeira - Lote de terreno - Eletrola - Enceradeira

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Baixo Guandu, 14 de Outubro de 1953.

Ao «O ESPÍRITA MINEIRO» — Rua Curitiba, 626 — Belo Horizonte — E. de Minas.

Prezados Senhores:

Paz e Alegria.

Temos a grata satisfação de comunicar-lhes que a 27 de Agôsto do ano em curso, nesta cidade, foi fundada a Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes», sendo eleita a sua primeira diretoria, a qual tomou posse no dia 29 do mesmo mês, e que deverá dirigir os destinos da mesma durante o período de 29 de Agôsto de 1953 a igual data em 1955, ficando assim constituída:

Presidente — João Herbert Azevedo Silva.
Vice-Presidente — Celmen Faria.
Secretária — Celmy Faria.
Tesoureiro — Ronald Lessa.
Diretor de Livraria — Paulo Vieira.
Diretora da Aula de Moral Cristã — Celmira Faria.
Mentor — Hugo Antônio da Silva.
Conselho Fiscal — Armando Faria, Ludgero Gomes Pena e Hormindo Pena.

Aproveitando o ensejo, solicitamo-lhes a fineza de enviar-nos pelo Reembôlso Postal uma assinatura dêsse periódico.

Sendo o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos desejando paz e trabalho eficiente sob a égide de Jesus.

Afetuosamente,

Pela Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes», **Celmy Faria**, secretária.

— Imensamente gratos pela participação da fundação e respectiva posse, fazemos ardentes votos a Deus pelo êxito espiritual e material da nova organização dos moços da próspera cidade de Baixo Guandu. Sensibilizados, agradecemos, outrossim, a assinatura solicitada e pedimos à Diretoria da Mocidade recém-fundada a fineza de nos indicar um dos seus membros para nosso representante na cidade, com o fim de intercâmbio doutrinário, remessa de notícias e de novas assinaturas. Aqui fica o nosso sincero apêlo aos denodados jovens espiritosantenses.

PRIMEIRA SEMANA ESPIRITA DE ITAPIRA

Revestiu-se de excepcional brilho a Semana Espírita de Itapira, realizada de 1.º a 7 de setembro.

Conclave dessa natureza fala bem alto do ideal que une os homens ativando suas boas qualidades, no sentido de aproximação, de companheirismo e de aprendizado.

Foram 7 dias de trabalho, nos quais muito se aprendeu e muito se ganhou espiritualmente.

Organizada pela UMEI e Mocidade Itapirense, integrada pelas entidades: Sanatório "Américo Bairral", Centros Espíritas "Luiz Gonzaga" e "Perdão, Amor e Caridade", êsse conclave obedeceu o seguinte programa:

CONFERÊNCIAS

(No salão nobre do Sanatório "Américo Bairral", às 20 horas):

Dia 1.º — Deputado Castro Neves, sôbre o tema "Mediunismo" e Carlos Jordão da Silva, secretário da USE, sôbre "Unificação".

Dia 2 — Comandante Edgard Armond secretário geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tema: "Problemas da Doutrina".

Dia 3 — Dr. Eurípedes de Castro, de São Paulo, tema: "Espiritismo e Renovação Social".

Dia 4 — Prof. Emílio Manso Vieira, de São Paulo, discorreu sôbre trechos Evangélicos.

Dia 5 — Dr. Ari Lex, médico do Hospital das Clínicas, tema: "O Espiritismo avança com a ciência".

Dia 6 (pela manhã, às 9 horas) — Dr. Ari Lex, prosseguindo o tema do dia anterior; José Dias, de Rio Claro e Dr. Tomaz Novelino, de Franca, sôbre assuntos doutrinários.

Dia 6 (No Centro Espírita "Luiz Gonzaga", às 20 horas — Dr. Tomaz Novelino, diretor do Educandário Pestalozzi de Franca, tema: "O Espiritismo é fator de loucura e suicídio?" e Dr. Agnelo Morato, membro diretor da Casa de Saúde "Allan Kardec" de Franca, sôbre a "Vida de Bezerra de Menezes".

Dia 7 (No Cine Para-Todos, às 15 horas) — Deputado Campos Vergal, tema: "Caminheiros do Infinito".

Precederam às conferências acima, um bem organizado programa litero musical a cargo da Mocidade Espírita Itapirense, coadjuvada pela Mocidade de Mogi-Mirim e de outras localidades, não faltando a colaboração de artistas e músicos internos do Sanatório "Américo Bairral", de artistas amadores da cidade, como ainda da corporação musical "Lira Itapirense".

A abertura e encerramento das sessões estiveram a cargo dos srs. César Bianchi, diretor do Sanatário "Américo Bairral", e João A. Brandão Júnior, presidente do Centro Espírita "Luiz Gonzaga".

Uniões Municipais, Mocidades Espíritas, Centros e Grupos, enviaram suas delegações, tais como: Amparo, Mogi-Mirim, Limeira, Pindamonhangaba, São Paulo, Cruzeiro, Ouro Fino, Itajubá, Jacutinga, Campinas, Rio Claro, Pinhal, São João da Boa Vista, Jundiaí, Socorro, Serra Negra, Sta. Bárbara D'Oeste, Sorocaba, Agual e outras localidades. Os Sanatórios "Ismael" de Amparo, "Bezerra de Menezes" de Pinhal, "Jesus" de Cruzeiro e Casa de Saúde "Allan Kardec" de Franca, foram representados pelos confrades: Guerino Brunelli, Prof. Waldomiro da Mota, Antenor de Sousa e Dr. Agnelo Morato, respectivamente; representaram ainda o Educandário "Pestalozzi" de Franca, o Educandário "Eurípedes" de Campinas, o Orfanato "Anália Franco" de São Manuel, o "Nosso Lar" de Limeira e o Albergue Noturno de Mogi-Mirim, respectivamente os confrades: Dr. Tomaz Novelino, Angelo Santoni, Onofre J. Batista, Antônio Cruanes e José de Andrade; fizeram-se representar os jornais: "Nova Era" pelo seu diretor Dr. Novelino, "O Clarim" pelo sr. Onofre J. Batista e "A Centelha" pelo confrade Antônio S. Carvalho.

A Comissão Organizadora da Primeira Semana Espírita de Itapira por nosso intermédio, agradece sensibilizada a todos aquêles que direta ou indiretamente cooperaram para sua realização e bom êxito dêsse importante certame.

Newton F. de Marinz Freire

ADVOCACIA EM 1a. E 2a INSTANCIAS

Memoriais e sustentação oral junto ao Tribunal de Justiça do Estado

RUA DOS CARIJÓS, 166

SALA 805

BELO HORIZONTE

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em Março, na Secretaria da da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

DR. DELCIDES BAUMGRATZ

CLÍNICA MÉDICA

Residência - Avenida do Contorno, 2887 - Tel. 2-6259

Consultório - Av. Afonso Pena, 772 - 9.º andar

Sala 907/8 - Fone 4-4047 - Belo Horizonte

Organização...

(Cont. da 1a. pag.)

ma da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Dando início ao cumprimento dos itens constantes do importante **Pacto**, a União reformou os seus Estatutos no ano de 1952 e nos Capítulos IX e X, expôs o plano de execução do organismo estatal, criando o Conselho Estadual, com o objetivo de confraternização e unidade, dentro do espírito do célebre documento de Unificação. Êste novo órgão será presidido pelo Presidente da União e se comporá de membros do quadro das Circunscrições em que se dividirá o Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso Espírita Mineiro, em 3 de Outubro do ano de 1952, a fim de auscultar a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese **«Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado»** e a Proposição **«Criação de Alianças Municipais»** (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do **«Pacto Áureo»** e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e ,em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do **«Pacto Áureo»** em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

DIRETRIZ

(Cont. da 1a. pag.)

Há em ti aquela filosofia inata, que condiciona a vitória da vida ao realce dos dotes físicos?

Ao êrro basilar dessa diretriz, a mulher lança-se na vida com todo o fascínio da mocidade e da beleza e acredita seduzir o mundo. Pavoneia galas, faz espírito através de uma falsa vivacidade, torna-se frívola e caprichosa. Nessa luta pela realeza, teme as rivais e tenta destrui-las com o dardo mortífero da maledicência e da calúnia. Aumentando-se-lhe os anos, vê que novas rainhas, mais jovens e sedutoras, surgem a fascinar os salões resplandescentes; e prevê a sua queda.

Aferra-se à defesa da sua juventude, que fenece e socorre-se dos cosméticos e das tinturas.

Essa mulher nunca pensou nas superiores finalidades da vida, nunca, ou quase nunca se ocupou de uma realização altruística. Todos os vícios e frivolidades lhe pareceram lícitos na escusa aos compromissos da maternidade, obcecada pela defesa das linhas do talhe e da pureza fisionômica. Filhos? Que azar!

E chega, inexorável, a velhice, nesse lar vazio e infeliz, a vincar, com os estigmas das psicoses e das moléstias, aquela natureza frustada e aquela missão burlada.

Essa Eva verificou-se enganada pela serpente e... acabou expulsa do paraíso.

Ao invés, a sua irmã, não menos bela, igualmente prendada, compreende a vida diferentemente. Já trouxe consigo, ao pisar o palco do mundo, as intuições e pendores para objetivos mais elevados. Percebe quão efêmeros são os gozos e vaidades do mundo; crê em Deus e no destino superior da alma imortal. Falam em seu íntimo vozes sutís, que a encaminham, na escola dos avatares, pela estrada evolutiva das experiências e da perfeição espiritual. Essa criatura modestíssima não se interessa por conhecer o fruto proibido que faz compreender o bem e o mal; por isso não ouve a sedução da serpente. Encara a vida pelo lado bom e simples e sente nas entranhas a vocação sublime da maternidade. Quer encantar-se no sorriso incomparável do filhinho, quer desfazer-se em deliciantes enlevos de ternura, com o advento de outros filhos, de muitos filhos, o coração a arder na caridade sem par de trazer ao mundo novos seres para o experimento seletivo de seres em evolução. Vive para o seu lar, que resume tôdas as delícias do mundo e sente-se detentora da realeza sublime da mulher divinizada pelo prestígio das virtudes cristãs. Não foge ao dever, não se envaidece, não aspira ao impossível, não é maledicente, não engana, não calunia.

Esta mulher que despreza os gozos ilusórios da matéria, não sofre os insultos da Dor; já conquistou o paraíso na euforia dos que trazem a Paz no coração. Não segue a Eva, tem os olhos fitos em Maria, mãe de Jesus, — a mulher mais bela, mais pura, mais virtuosa e mais santa, que jamais existiu.

Caríssima leitora, como procedes?

Por Eva ou por Maria?

Segundo Eva, conquistas a glória ilusória da vida; segundo Maria, alcanças a glória da imortalidade. Por Eva, afogarás em lágrimas os desenganos, por Maria exultarás no gôzo das surprezas inegáveis do Infinito.

Esta vitória, logra-la-ás no teu lar, pela modéstia, pela prática das virtudes cristãs.

Escolhe, minha irmã...

Blusões

PELA metade do preço

Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro, Vai comprar no

REI DOS BAZARES

o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.

RUA RIO DE JANEIRO, 445

REI DOS BAZARES

PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

CARLOS

CABELEIREIRO DE SENHORAS — MANICURE

Av. Amazonas, 491 — Ed. Dantés 3.º andar — F. 4-3740

Recorte êste

COUPON N.º 3

e leve-o ao SALÃO CARLOS que obterá **20% de abatimento nos preços dos serviços.**

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Ionto-forese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA

«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»

Vendeu dia 10 de outubro o 3.º premio da Federal

25.725 com 500.000 Cruzeiros

SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA 770 — AVENIDA 612

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

—

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO - 1953 | N.º 21

Emmanuel à União Espírita Mineira: *«Rogamos ao Senhor para que a instituição benemérita, detentora de nossas melhores esperanças, continúi valorosa e irrepreensível na execução do elevado programa doutrinário que traçou a sí mesma, a benefício de nossas realizações no Espíritismo com Jesús».* - Mensagem recebida pelo «medium» Francisco Cândido Xavier, em 19 de Outubro de 1953.

NATAL E ANO NOVO

A Sabedoria Divina situou o Natal de Jesus, à frente do Ano Novo, na memória da Humanidade, como que renovando as oportunidades do amor fraterno, diante dos nossos compromissos com o Tempo.

Projetam-se, anualmente, sôbre a Terra os mesmos raios sublimes da Estrêla de Belém, clareando a estrada dos corações na esteira dos dias incessantes; convocando-nos a alma, em silêncio à ascenção de todos os nossos recursos para o bem supremo.

A recordação do Mestre desperta novas vibrações no sentimento da Cristandade.

Não mais o estábulo simples, mas o nosso próprio espírito, em cujo santuário o Senhor deseja fazer mais luz...

Santas alegrias nos procuram a alma em todos os campos do idealismo evangélico.

Natural o tom festivo das nossas manifestações de confiança renovada, entretanto, não podemos olvidar o trabalho divino a que o Natal nos convida, cada ano, não obstante o pessimismo cristalizado de muitos companheiros, que desistiram temporàriamente da comunhão fraternal.

E' o ensejo de saudar carinhosamente o adversário da véspera, atendendo ao ensino do amparo aos inimigos.

E' a porta de novas relações, acordando raciocínios enregelados com as notas harmoniosas do amor que o Mestre nos legou.

E' a oportunidade de curar as nossas próprias fraquezas retificando atitudes menos felizes ou de sanar as faltas alheias para conosco, restabelecendo os elos da harmonia quebrada entre nós e os demais, em obediência à lição da desculpa espontânea, quantas vêzes se fizerem necessárias.

E' o passo definitivo para a descoberta de novas sementeiras de serviço edificante, através da visita aos irmãos mais sofredores que nós mesmos e da aproximação com aquêles que se mostram inclinados à cooperação no progresso, a fim de praticarmos, mais intensivamente, o princípio do «amemo-nos uns aos outros.»

Segundo a nossa ação no Natal, aparece o Ano Novo à nossa vida.

O aniversário de Jesus precede o natalício do Tempo.

Com o Mestre, recebemos o Dia do Amor e da Concórdia.

Com o Tempo, encontramos o Dia da Fraternidade Universal.

O primeiro renova a alegria.

O segundo reforma a responsabilidade.

Comecemos oferecendo a Êle cinco minutos de pensamento e atividade cada dia e, a breve espaço, nosso espírito se achará convertido em altar vivo de sua infinita boa vontade para com as criaturas, nas bases da Sabedoria e do Amor.

Não nos esqueçamos.

Se Jesus não nascer e crescer na mangedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados e generosos para nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no C. E. "Luiz Gonzaga").

Unificar Significa Salvar!

«O ESPÍRITA MINEIRO», entrevista A. Mendonça — Algumas opiniões, entre tantas outras, sôbre assuntos do momento — O movimento espírita na Bahia — Ciência e Religião no mundo contemporâneo.

Esteve entre nós, em Belo Horizonte, no mês de outubro, o nosso confrade Abel Mendonça, militante das lides doutrinárias na Bahia que, a convite da União Espírita Mineira, realizou algumas palestras em centros Espíritas desta cidade. Procurámos ouvi-lo a respeito de certos assuntos de interêsse geral, para que o «O ESPÍRITA MINEIRO» levasse também a sua opinião a seus leitores.

Num dêsses encontros cordiais que tivemos, aprovetámos o ensejo e ferimos o objetivo que tínhamos em mente já que a oportunidade favorecia pleno êxito. O nosso entrevistado, velho conhecido e velho amigo, procurou responder-nos segundo as suas possibilidades, pautando os argumentos com ponderação e frisando que, em última análise, o que respondia era uma opinião e esta firmada em hipóteses que o conhecimento e a experiência de vários anos sistematisavam para exame abrangente dos assuntos. Jamais uma cabotina afirmação, ou afirmação de orgulhosa auto-suficiência em face das realidades da vida.

Atirámos a primeira pergunta:

— Qual a sua opinião sôbre o movimento espírita na Bahia?

Retraiu-se um pouco como se temesse enfrentar a Verdade e, a seguir:

— Da Bahia? Bem... com mais consistência, com mais responsabilidade evangélica, com mais visão e objetividade dos problemas imediatos e fundamentais da criatura e com mais entusiasmo pelo e para o «bom combate.» (Faz uma pausa e parece remoer uma ordem de pensamentos): E' claro que não podemos abstrair a realidade que nos revela prejuizos lamentáveis na marcha do próprio movimento, não de fora para dentro... ou do mundo profano, mas de... sim, dos seus adeptos e propugnadores, a despeito de tudo... Transigência com o êrro, o grande inimigo imponderável..

Fez um gesto, que poderia ser uma desculpa ou uma nota mais viva de censura, enquanto desferíamos outra pergunta e caíamos em guarda. Havia êle recebido, por oferta do Presidente da União Espírita Mineira os nossos «Anais».

— Que pensa sôbre os «Anais do II C.E.M.» que acabamos de publicar?

Resposta rápida como se já estivesse certo da pergunta... Um ar de entusiasmo e sinceridade:

— Esfôrço digno de todos os estímulos porque em si, no resumo de tudo o que ocorreu, fixado em letra de fôrma, o que lhe concede uma eficiente permanência para exames e considerações. Representa, enfim, trabalho ativo e edificante na «Lavoura do Cristo».

O silêncio que se seguiu justificava outra interrogativa de nossa entrevista e foi feita:

— Sua opinião sôbre a «Declaração de Princípios» aprovada pelo II Congresso Espírita Mineiro?

— Vasada nos fundamentos da 3.ª Revelação, que responder?...

Sorriu, como a dizer que a resposta ali estava implícita, pois a «Declaração de Princípios» é alicerce doutrinário do Espiritismo.

— E como observa o movimento de Unificação Doutrinária em Minas?

Olhou-nos de frente, embora a fisionomia revelasse uma certa ausência:

— Ah! isto deve representar para os humildes servidores do Mestre a luta de todos os momentos. Que se leia a resposta de Emmanuel publicada nos «Anais» sôbre o assunto. Discórdias, violências, verbalísticas, atitudes anti-cristãs, triste realidade do nosso mundo, da nossa grei religiosa... Correspondência com a vaidade, o orgulho, o egoismo, a... sim, tudo isso é o resultado das arestas... (Pareceu desviar o pensamento do assunto, voltando a êle entretanto com um ar fechado e duro): No próprio ambiente dos dis-

— Continúa na 4a. página

Respostas do Alto

Reconhecida a verdade de que Nosso Pai Celestial responde aos bons corações, através dos corações que se fazem melhores, não olvidemos a nossa possibilidade de servir na condição de valiosos instrumentos da Divina Bondade.

Nós, que somos tão apressados e tão pródigos no «pedir», lembremo-nos de que podemos também dar.

Auxiliemos a Divina Providência no abençoado serviço do intercâmbio.

Ninguém pode contar com a felicidade perfeita, num círculo de recursos puramente materiais; no entanto, tôda vez que derramarmos o coração, em favor de nossos semelhantes, semearemos a verdadeira alegria.

Todos podemos, em nome do Senhor, responder as rogativas dos que lutam e sofrem mais que nós mesmos.

Uma visita ao doente é sagrado recurso da fraternidade ao que suplica a assistência do Céu, em desespêro.

A desculpa sincera é uma bênção de alívio para quem sofre sob o pêso da culpa.

Um gesto de carinho é plantação de simpatia na terra escura da alma que se arrojou aos precipícios da revolta ou da incompreensão.

Um sorriso amigo é uma resposta do bom ânimo e da amizade, refundindo as fôrças daquele que está prestes a cair.

Recorda que o Senhor espera por tua boa vontade, por teus pensamentos, por tuas palavras e por teus braços, a fim de responder com a paz e com a esperança aos que te cercam.

Ainda que tudo seja aspereza e secura, em tôrno de teus pés, ama sempre.

Através da corrente viva do amor, em teu coração, interpretarás a cooperação do Céu para os que te acompanham e receberás, constantemente, as respostas do Alto aos teus próprios problemas.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 26|5|952, em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita «Luiz Gonzaga».

UMA LEMBRANÇA

FRANCISCO C. XAVIER

O nosso órgão, na edição de novembro do ano passado, interpretando o pensamento de tôda a Família Espírita Mineira, prestou uma modesta, mas carinhosa homenagem ao queridíssimo companheiro Francisco Cândido Xavier, noticiando em suas colunas, ainda que em síntese, o trabalho meritório que êle vem prestando à coletividade em geral e, mòrmente, aos espiritistas da «PÁTRIA DO EVANGELHO». Na oportunidade, fizemos referência, principalmente, ao muito que a União Espírita Mineira e êste periódico vêm recebendo do inolvidável confrade e de seus Guias Espirituais.

Aquelas nossas expressões, embora alentadas pelo calor do sentimento de gratidão e pelas vibrações sinceras de nosso entusiasmo, não traduziram, entretanto, a intensa admiração e o profundo contentamento que, permanentemente, nos vai nalma, diante das sublimadas Mensagens de Emmanuel e do magnífico instrumento da intercomunicação dos dois mundos: Francisco Cândido Xavier. E porque não encontrámos expressões que refletissem a intensidade do reconhecimento de todos os confrades, lançámos a idéia de, com a participação de todos os espíritas, se oferecer uma dádiva de Natal ao querido trabalhador da Seara e aos seus Guias: — uma PRECE!

Aproxima-se o Natal e reiteramos, com satisfação, o nosso apêlo do ano passado.

Assim, na NOITE-SANTA, quando se reunirem os espíritas em Oração, que todos dirijam ao CRISTO AMADO uma fervorosa PRECE por Francisco Cândido Xavier e os seus amigos Espirituais.

Eis a solicitação que endereçamos aos irmãos, certos de sua ressonância em seus amoráveis corações.

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira

Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «Pacto Áureo», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso Espírita Mineiro, em 3 de outubro do ano de 1952, a fim de auscultar a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como Resolução: — a Tese «Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado» e a Proposição «Criação de Alianças Municipais» (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do «Pacto Áureo» e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do «Pacto Áureo» em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

— Continúa na 4a. página

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

—

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

—

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626
- Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTENCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Ginásio "O Precursor"

Devolução urgente dos talões antes do sorteio, dia 24

A Diretoria da Associação Educadora Cristã S. A., solicita a todos os confrades e amigos que estão de posse de talões do grande sorteio de Natal, em benefício da construção do **Ginásio «O Precursor»**, a fineza de os devolver, com urgência, para acêrto de contas, antes do dia 24 do próximo mês de dezembro.

Na edição de dezembro, «O ESPÍRITA MINEIRO» fará a publicação dos números sorteados e da relação dos contemplados com os cinco valiosos prêmios: — Automóvel Hudson, um lote, uma geladeira, uma radiola e uma enceradeira.

No caso da impossibilidade da devolução dos talões, que se encontram no interior do Estado, até a data acima, a Diretoria da A. C. Educadora pede aos responsáveis a gentileza de telegrafarem à União Espírita, mencionando os números dos bilhetes não vendidos.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Súmula da Ata da reunião realizada em 7 de novembro de 1953

A hora regimental, faz o presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos da reunião. São justificadas as faltas dos conselheiros Aurino Souto e Cel. Delfino Ferreira. Apresenta em seguida o presidente os novos representantes do Estado do Rio, da Paraíba e de Minas Gerais, respectivamente, Major Luiz Gentil, jornalista Indalicio Mendes e Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, empossando-os. Lida a Ata da reunião realizada em 3 de outubro, foi ela aprovada. No expediente é lido um ofício da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro comunicando estar o Dr. Carlos Imbassahy impossibilitado, por motivo de enfermidade, de continuar como representante daquela Entidade.

O conselheiro Atlas de Castro comunica que a solenidade, em homenagem a Allan Kardec, realizada em 3 de outubro, na sede da FEB, teve o maior êxito.

O presidente apresenta ao estudo do Conselho um trecho de "O Livro dos Médiuns", trecho que foi analisado e comentado por todos os srs. Conselheiros, num estudo comparativo entre os conhecimentos da Física de 1861 e os atuais.

O conselheiro Luiz Montorfano lê um telegrama da Federação Espírita Amazonense, comunicando o lançamento, em 4 de outubro, da pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec, em Manaus.

O conselheiro Indalicio Mendes, após agradecer a escolha do seu nome para representante da Federação Espírita Paraibana, comunicou haver aquela Sociedade criado o seu Conselho Federativo Estadual, em 5 de outubro p.p., época em que lá se realizavam as solenidades em homenagem ao Codificador.

O conselheiro Major Luiz Gentil, agradecendo a acolhida do Conselho, manifesta a sua tristeza pelo afastamento do Dr. Carlos Imbassahy.

O conselheiro Miranda Ludolf manifesta o seu prazer em representar a União Espírita Mineira e discorre longamente sôbre os resultados da reunião da CEPA, em Cuba, onde êle representou a Federação Espírita Brasileira.

ABSURDOS

M. Amélia Anháia Ferraz

Comumente atribuem-se ao espiritismo, os vícios de espíritas; ao protestantismo, os desvios morais de protestantes; ao catolicismo, erros de católicos, etc., esquecendo-se que a maior parte da humanidade é capaz de abraçar determinada doutrina teòricamente, e a elas se apegar para justificar suas faltas, sem, entretanto, praticar uma milésima parte dos ensinamentos que elas encerram.

Já perdemos a conta dos casos que motivaram esta crônica. Não menos de uma centena de indivíduos que defrontamos, e que sabiam sermos adeptos da doutrina codificada por Kardec, falaram dos crimes cometidos por macumbeiros e das faltas morais de certos espíritas, responsabilizando o espiritismo pelo atraso e ignorância dessas criaturas.

Número idêntico de pessoas, sabendo-nos espíritas, de nós se acercou para blasfemar contra o protestantismo e o catolicismo, atribuindo-lhes desequilíbrios de pessoas que professam teòricamente essas religiões.

A isso podemos denominar simplesmente de ABSURDOS. Pois, como poderemos atribuir às religiões — doutrinas que procuram a evolução dos seres humanos — os desequilíbrios dos homens? Jamais estaremos sendo sensatos se julgarmos as doutrinas religiosas, filosóficas ou outras, pelos seus «ministros» ou «seguidores».

A maior parte do ocidente evoca-se o título de cristão. E' certo responsabilizarmos o cristianismo, pelos impropérios e barbaridades praticadas pelos ocidentais? Ou ainda ao Budismo, os erros dos budistas? Ao confucionismo, os disparates de confucionistas?

Procuremos ser mais sensatos.

Se desejamos condenar o espiritismo, o catolicismo, o protestantismo, o budismo, o confucionismo, façamos pela análise dessas doutrinas e não julgando-as pelos seus adeptos.

CELINA PINTO GUEDES

Noite de Natal

Há muitos, muitos anos havia um casal muito bom. O homem chamava-se José e a mulher chamava-se Maria. José era muito mais velho do que Maria. Maria parecia uma menina. José parecia até pai dela.

José e Maria tiveram de fazer uma viagem. Naquele tempo, para se viajar, andava-se muito a pé e também montado em animais. José e Maria andaram, andaram muito. Tiveram de ir a uma cidade chamada Belém, para dar seus nomes, para dizer como se chamavam, porque o Governador precisava saber quantas pessoas eram nascidas lá.

Quando José e Maria chegaram a Belém, não havia mais nenhuma casa que tivesse lugar para êles. Tôdas as casas estavam cheias, cheias, de gente. Era tanta gente que tinha de ir àquela cidade dar os seus nomes, dizer como se chamava... E José e Maria não encontraram uma casa, onde pudessem dormir

De repente, viram o lugar onde dormiam os animaizinhos — os bois e jumentos. Vocês sabem como se chama o lugar onde dormem êsses animais?... E' uma estrebaria. Então, José e Maria ficaram ali, perto dos animais, para passar a noite.

. . . . . .

Todos já estavam dormindo... Tudo estava quieto, quieto... As criancinhas, em suas caminhas, estavam sonhando... A noite estava calma, calma... Todos estavam dormindo. Só, ao longe, nos campos, é que os pastores estavam acordados, tomando conta dos carneirinhos, das ovelhinhas... Vocês sabem o que são pastores? São as pessoas que levam os animais ao campo para pastar, para comer capim. Quando os animais não têm tempo de voltar do campo enquanto é dia, dormem lá mesmo, no campo, e os pastores ficam tomando conta dêles. Só os pastores é que estavam acordados...

José e Maria estavam na estrebaria, em Belém. E, ali, Maria recebeu de Deus, o menino Jesus. O menino Jesus pequenino, pequenino, como tôda criancinha quando nasce.

Sua mãe não tinha berço para Êle mas recebe-o, cheio de alegria.

Ali perto estava o tabuleiro, onde os animais comem capim. Ali perto também estava uma porção de palhinhas, de capins secos, aquêles capins que tinham sobrado, depois que os animais acabaram de comer.

Maria juntou aquelas palhinhas e forrou com elas o tabuleiro, onde os animais comem. O tabuleiro ficou sendo uma caminha macia, macia, tôda forrada de capins secos. Nessa caminha, Maria deitou o Menino Jesus.

. . . . . .

Então, essa noite ficou sendo chamada «Noite de Natal». Noite do Natal de Jesus, porque foi a noite em que Jesus nasceu.

Segunda Reunião Preparatória da VII Concentração

Realizou-se no dia 4 de outubro p. findo, em Goiânia, a Segunda Reunião Preparatória da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Os trabalhos iniciaram-se, após a prece de abertura proferida pelo irmão Waldo Vieira, com a leitura de cartas de solidariedade enviadas por várias organizações, dentre estas: União Espírita Mineira, Departamento de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, União Social Espírita (U.S.E.), de São Paulo e Legião da Boa Vontade, do Rio.

Em seguida foram analisadas com ponderação e carinho as sugestões enviadas pelas Mocidades para o temário das teses, a serem apresentadas na VII Concentração, sendo aprovados os temas seguintes:

1) *Planificação Didática para Cursos de Espiritismo.*

2) *O Estudo do Evangelho no Lar e sua Influência na Educação da Infância.*

3) *Influência Moral e Sociológica da Literatura Espírita na Formação do Homem.*

Prosseguindo, foi indicada a Comissão Julgadora de Teses, assim estabelecida: Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos; Dr. José Marino Magalhães, de Goiânia; Dr. Antônio da Silva Menezes, de Anápolis e Dr. Paulo de Campos, de Rio Verde.

A Comissão supra reunir-se-á em março do ano vindouro, em Rio Verde, para os trabalhos de classificação das teses a serem apresentadas na VII Concentração.

Nesse particular, o Conselho Diretor está solicitando das Mocidades Espíritas para que colaborem decisivamente para o êxito daquele movimento, elaborando suas teses e remetendo uma via para cada membro da Comissão Julgadora, cujo endereço relacionamos:

Dr. Wilson Ferreira de Melo — Rua 16, n. 1.045 — Barretos — S. Paulo.

Dr. José Marino Magalhães — Dep. Moc. Espíritas de Goiás — Goiânia — Goiás.

Dr. Antônio da Silva Menezes — Anápolis — Goiás.

O prazo fixado para a remessa das teses é 15 de fevereiro.

Outros assuntos de real interêsse prenderam a atenção do Conselho Diretor, reunido em Goiânia, tais como:

a) Apresentação do sêlo comemorativo do movimento, ideado e executado por Waldo Vieira, ilustre membro do Conselho, e pelo operoso jovem Roland Mendes, de Uberaba.

b) Torneio Evangélico-Doutrinário, a cargo do Dr. Wilson Ferreira de Melo.

c) Comemoração do *Dia do Livro* (18 de abril) com planos para uma grande exposição de livros, jornais e revistas espíritas, em Rio Verde.

e) Estudo de medidas que facilitem o deslocamento de representantes de Mocidades da zona abrangida pela VII Concentração até Rio Verde. Foi lembrada a sugestão para a criação de uma "caixinha", que se destinaria a reunir o montante das despesas de viagem, de vez que a hospedagem em Rio Verde correrá por conta da Mocidade promotora daquele movimento.

Em época oportuna, a Secretaria da VII Concentração expedirá instruções sôbre vias de transporte a Rio Verde.

Já estão sendo expedidas circulares informativas das resoluções havidas na Segunda Prévia da VII Concentração, realizada com a presença de todos os membros do Conselho Diretor e dos Drs. Antônio da Silva Menezes e José Marino Magalhães e da Prof. Teresinha de Sousa.

Com o êxito dessa reunião, multiplicaram-se as expectativas otimistas do Conselho Diretor a respeito dos trabalhos e brilhantismo da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Efigênio de Sales Vitor

Após encerrarmos a paginação do presente número de novembro, isto no dia 4 de dezembro, dirigimo-nos à Casa de Saúde S. Lucas onde se encontrava, gravemente enfêrmo, nosso estimado companheiro Efigênio de Sales Vitor, um dos fundadores do C. E. Tiago Maior e da Sociedade Amparo a Pobreza (Sopa dos Pobres). E, assistimos, o desencarne do querido irmão, enquanto comovidas preces eram dirigidas ao Pai Misericordioso em intenção daquele espírito destemeroso e convicto das Verdades contidas na Terceira Revelação.

Não há no meio espírita da Capital do Estado e mesmo do interior, quem ignore as magníficas realizações de Efigênio no setor do Espiritismo. Seu trabalho não sofreu solução de continuidade nem quando o nosso companheiro permaneceu no Rio de Janeiro, a serviço de sua profissão, porque êle sempre que podia estava entre nós, mercê de seu apaixonado zêlo pelos necessitados da Sopa dos Pobres e de sua responsabilidade como Presidente do Centro Espírita Tiago Maior.

Quando da realização, há um ano, do 2.º Congresso Espírita Mineiro, o estimado irmão desencarnado nos proporcionou eficiente colaboração e, recentemente, para a publicação dos «Anais» do Congresso, ainda nos valemos de sua experiência, a fim de que o trabalho refletisse, tanto quanto possível, o desenrolar dos acontecimentos do importante conclave.

Espírito dinâmico e realizador, foi o vanguardeiro dessa extraordinária obra que é a SOPA DOS POBRES, departamento da Sociedade de Amparo a Pobreza, com sede própria situada na Av. do Contôrno, nesta Capital. Se outros méritos fôssem negados a Efigênio, cuidamos que bastaria a execução e o desenvolvimento desta Instituição filantrópica para realçar a grandeza de seu coração, sempre disposto à prática da caridade. Também, na fase mais angustiante por que passou o C. E. Tiago Maior, com braço firme e muita perseverança, em companhia de alguns devotados irmãos, não permitiu o desaparecimento daquela Casa de Oração que, atualmente, fortalecida no sofrimento, reiniciou suas atividades em benefício da Doutrina Salvadora.

Ultimamente, Efigênio estava exercitando suas faculdades mediúnicas e prestando serviços aos necessitados — incarnados e desencarnados. Relutou, algum tempo, em seguir esta orientação, porque, acreditava, que sua missão — conforme nos dizia — era «de planejamento e execução inicial de obras materiais».

Embora êle próprio se considerasse bastante intransigente em suas opiniões e idéias, os seus companheiros de crença o admiravam e, principalmente, os elementos da União Espírita Mineira a quem êle estava intimamente ligado por laços de amizade, reconhecimento e compreensão, tendo ocupado, por dois anos, o cargo de Secretário da Casa Mater.

Efigênio desencarnou aos 51 anos de idade, era viúvo e deixou uma filha. Adoeceu no dia 2 e dia 4 deixou, provisòriamente, o plano terrestre.

Ao baixar o corpo ao túmulo, o Dr. Camilo Chaves falou em nome da União, do nosso jornal e dos companheiros, externando a saudade dos que ficaram e suplicando as bênçãos de Jesus para o confrade que terminara mais uma etapa no plano da carne. Pela Sopa dos Pobres, em despedida, orou Oscar Santos. Em nome da Câmara Municipal, onde Efigênio era Diretor da Secretaria, discursou o confrade Waldemar D. Henriques, presidente do órgão administrativo.

«O ESPÍRITA MINEIRO», que assistiu o desencarne do estimado e valoroso irmão, esteve, também, presente ao seu velório e no acompanhamento do cortejo fúnebre e, de suas colunas, neste momento em que o sentimento de saudade pelo que partiu está presente e sempre estará, endereça ao Senhor dos Mundos uma prece muito fervorosa, em intenção do pronto restabelecimento espiritual de Efigênio e que êle, dentro em pouco, possa estar, novamente, entre nós, auxiliando-nos no cumprimento de nossos sagrados compromissos na Seara do Mestre Jesus.

Manifesta-se Emmanuel sôbre a VII Concentração

Solicitámos de Emmanuel uma palavra de fé e incentivo para a Sétima Concentração de M. E. do Brasil Central e Est. de S. Paulo, a realizar-se em Rio Verde, Goiás, nos dias 15, 16, 17 e 18 de abril de 1954.

Conduzir a infância e a mocidade para a divina luz do Cristo, habilitando-lhes a mente e o coração para cooperar no engrandecimento e na sublimação da vida é trabalho dos mais santificantes atribuído na atualidade à nossa Consoladora Doutrina.

Na criança jaz o futuro:

No jovem surge o princípio da realidade.

Que nós, outros, assim, os companheiros amadurecidos na luta, possamos ajudá-lo a descobrir a senda para um mundo melhor, de vez que amanhã o caminho evolutivo nos aguarda pelas abençoadas portas do renascimento e encontraremos nas edificações dos nossos filhos de hoje a colheita de nossa própria sementeira.

Auxiliemos, pois, a construção da Terra enobrecida, amparando os irmãos que reiniciam o aprendizado terrestre, com a mensagem do nosso próprio exemplo inspirado no Cristo e, agindo nessa diretriz, estaremos soerguendo a vida que nos cerca em busca do grande e iluminado porvir.

EMMANUEL

(Psicografada por F. Cândido Xavier, a 19|10|1953, em Pedro Leopoldo).

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.
PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

RAIMUNDO FREITAS DE ALCANTARA
Despachante crecenciado junto ao I. A. P. C. - Procuratórios - Cópias á máquina
Mantém um serviço organizado, rápido e perfeito para providenciar escrituras, provas de domínio, certidões negativas, pagamento de impostos, aprovações de plantas, baixa de construção, registro de contratos na Junta Comercial, registro de Diplomas na Secretaria da Educação, bem como qualquer documento nas repartições públicas da Capital, especialmente nos Institutos, Caixa Econômica, Prefeitura, Secretárias, etc.
Endereço: RUA RIO DE JANEIRO, 324 — SALA 19
1.º ANDAR — FONE: 4-5244

ALERTA, ESPÍRITAS!

Há muito fôra anunciada a preparação de uma terrível campanha contra a propagação da Doutrina Espírita, em terras do Brasil.

Êste trabalho, elaborado no espaço por uma grande quantidade de antigos clérigos e demais autoridades eclesiásticas, vinha se desenvolvendo com certa tenacidade, visando o desencadeamento em tempo oportuno, quando a sociedade estivesse combalida por acontecimentos sensacionais e as mentes estivessem perplexas e prontas a aceitarem qualquer solução, à guisa de melhoria espiritual e aperfeiçoamento moral.

Nada foi esquecido, todos os ângulos e setores de atividades foram olhados e considerados, pretendendo-se uma ação conjunta, poderosa e dinâmica, de forma a tolher as ações contrárias ou o esclarecimento conveniente da atuação pouco construtiva dos organizadores de tal empreendimento.

Cremos que já houve uma certa precipitação de parte dos tutores dessas arremetidas, ansiosos que estavam por verem o estopim começar a pegar fogo, criando novos embaraços e novas dificuldades aos homens e às sociedades.

Anunciámos, há tempos, êstes acontecimentos e, como tal, nada poderá constituir surprêsa ou encontrar as criaturas desprevenidas ou esquecidas.

Iniciou-se a campanha, porque alguém já atirou, pùblicamente, a primeira pedra, quebrando o mutismo em que se conservavam os que, solertemente, solapavam a ação dos espíritas.

Isto pôsto, não há mais segredos para gregos e troianos que, de fato, o que se quer é impedir o funcionamento dos Centros e a propagação das Verdades Espíritas, pelo cerceamento das liberdades de crença, apanágio das formas de govêrno do mundo contemporâneo, permitindo a cada um seguir, pacìficamente, os ditames da sua consciência.

Estas campanhas são sempre extremamente perigosas, porque a intolerância gera, nos corações humanos, certas capacidades de reação, algum ódio e, não há dúvida, oferecendo ensejo para que os menos atilados usem os mesmos instrumentos de perfídia, perdendo totalmente a serenidade tão necessária nestes momentos.

Os espíritas sinceros acharão, portanto, um campo aberto para darem o seu testemunho inequívoco, agindo com calma e perseverança, dando exemplos de segurança na fé e de um respeito absoluto pelo seu próximo, quaisquer que sejam as ocorrências.

Os que se desmandarem, cometerem despautérios e agirem intempestivamente nada estarão construindo, não só pelo fato de estarem fugindo aos ensinos do MESTRE, como, sobretudo, porque estarão dando uma demonstração aviltante de sentimento fraternal.

Convém, não há como negar, que todos se mantenham na expectativa, sem iniciar nenhum ataque, mas prontos a realizar uma defesa serena, equilibrada, forte, intemerata, de molde a não deixar dúvida da parte dos leigos e observadores.

Esta fase é decisiva e capital para o desenvolvimento do Espiritismo, nas terras de Santa Cruz.

Não faltará, como jamais faltou, o auxílio do Alto para quantos soubérem conduzir os seus atos segundo as normas da verdadeira moral cristã.

Sabido é que contra fatos não há argumentos. Eis, pois, um lema que todos devem ter bem presente, de momento a momento, para conter o arremate contra as provocações, que virão impiedosamente.

JESUS defendia-se serenamente e não se deixava empolgar pelas agressões dos seus opositores. Se não estamos em condições de chegar a tão belos extremos, tudo devemos fazer para sofrear e dominar os ímpetos que nos levem à prática de ações menos meritórias.

Vamos para a frente, na certeza de que venceremos a luta com as armas da compreensão, da caridade, do amor e da fraternidade.

Cuidemos do nosso policiamento íntimo, retemperando as nossas fôrças e reanimando as nossas boas qualidades, pela prece sincera e ardente por aquêles que nos combatam.

Eis, por que, se faz indispensável uma união perfeita de todos os espíritas, de todos os matizes e de todos os quadrantes a fim de que as falanges destruidoras não possam imiscuir-se nas fileiras do bem.

A oportunidade é de esclarecimento, de estudo e de meditação, sem o que nada será realizado de real e proveitoso.

Sem o estudo não se conseguirá alcançar objetivos supremos.

Viver à cata de líderes ou de falsos profetas é retrogradar e permanecer na estagnação.

Temos que conclamar os espíritas de tôda ordem ao trabalho do amor e da fraternidade, pelo cuidado com os sofredores, pelo esclarecimento dos jovens e pelos bons exemplos de paz e de concórdia que temos de praticar incondicionalmente.

Estejamos alerta! Voltemos os nossos pensamentos para o Alto e roguemos a JESUS paz e misericórdia para os opressores, os incompreensíveis e os terroristas da terra e do espaço que, obnubilados nos seus ferrenhos e tacanhos conhecimentos, desejam impor a todos os efeitos da sua ignorância e da sua incompreensão.

Quanto mais divididas estiverem as correntes espiritualistas maior será o campo de ação dos falsetas e piores as conseqüências dos trabalhos realizados.

Nunca em nossa mente passe a idéia de fazer derramar o sangue do nosso irmão que nos tente ferir. Jamais demos guarida aos sentimentos de ódio ou de vingança. Antes, como o CRISTO, preparemo-nos para espalharmos o perdão, a caridade e o amor.

A sorte está lançada e da atitude conjunta sairá a pérola divina que há-de se engastar nos píncaros dourados da plenitude divina.

A obra construtiva deve ser principiada em todos os lugares, dando-se as mãos aos que crêem em DEUS, para que haja, efetivamente, um só rebanho e um só Pastor...

Tudo há-de caminhar bem se os nossos pensamentos forem puros e sinceros, livres de falsidades e de mazelas.

Está em nossas mãos chegarmos ao fim em excelentes condições morais desde que conservemos incólumes as nossas virtudes peregrinas de cristãos amantes do Evangelho.

Pulsem os nossos corações de sentimentos afetivos e que os desejos de paz e de amor constituam a pedra basilar da nossa felicidade suprema.

Não estamos aqui para devolver na mesma moeda quanto nos assacarem. Antes, ao contrário, escudados na fé que vivifica, estamos preparados para lançar a outra face aos que nos ferem e nos assacam iniquidades.

Retemperemos os nossos caracteres para suportar com paciência todos os reveses, porque é esta a nossa tarefa e nada será realizado em pura perda, quando se trata das coisas do SENHOR.

Prosseguiremos sem paixões, sem desmandos e sem tropelos, no caminho que a nossa boa orientação nos há indicado.

Se nos afastarmos dêste rumo, saibamos que nos enveredaremos pelos meandros de uma nova teia de Ariadne.

Eia, pois, à tarefa do bem, sem vacilação e sem descanso, e porque quanto melhor agirmos mais depressa nos veremos livres da borrasca.

O vento sul está soprando... Segurança no leme, timoneiro audaz e intemerato, rumo seguro e firme. Tudo voltará à calmaria!

Sejamos fraternos, dispamo-nos cada vez mais do orgulho destruidor e da vaidade devoradora.

Lembremo-nos de que muitos dos que hoje são espíritas já pertenceram a falanges clericais e lutaram, também, um dia, para conduzir irmãos à fogueira, em nome de JESUS!

Se fizermos, antes de tudo, um exame de consciência pleno e absoluto, concluiremos que não estaremos trabalhando em pura perda...

Nesta hora, só lhes apontaremos o caminho do amor, da serenidade e da justiça.

A nau já partiu. Cuidemos de evitar o pânico, através de palavras desconexas, de assombração, de receio, de pavor, de ansiedade ou de temor.

Entrevistas desconcertantes e inoportunas alimentam questiúnculas e não solucionam problemas.

A palavra, falada ou escrita, deve ser esclarecedora, serena, tranqüila, confiante, piedosa, fraternal e cristã.

Fora desta diretriz é malhar em ferro frio, é partir sem aprestos, sem rumo, sem diretriz.

Quando muitos falam... muitos erram e pouco se aproveita.

Não constitui sinal de covardia dar exemplos indubitáveis de fé e serenidade.

Eis o caminho: insondável, porém capaz de ser vencido, porque nem sempre o poderio da matéria sobrepuja a própria matéria...

Marcharemos resolutos e inabaláveis, confiantes e serenos que, do Alto, todos velam pelos embaixadores do CRISTIANISMO REDIVIVO.

Sempre para DEUS seguiremos.

O irmão

JOATHAN

(Mensagem psicografada pelo médium Major Rui Alencar Nogueira, em 3|9|1953).

C. E. Tiago Maior

— Cont. da 4a página —

fundadores da Sociedade, que fez um interessante retrospecto da vida da Casa.

Atendendo ao convite que lhe fôra feito, o nosso querido companheiro baiano Abel Mendonça discorreu sôbre o Dia de Finados e sua significação em face dos postulados da Doutrina Espírita.

A União Espírita Mineira congratulou-se com a Diretoria e os componentes do Tiago Maior, pela passagem de mais um aniversário, por intermédio de seu presidente Camilo Chaves e o vice-presidente da Casa, confrade Domingos Moutinho, agradecendo a homenagem da Casa Mater, proferiu palavras de incentivo aos trabalhadores da Seara do Mestre.

Nosso jornal esteve presente à solenidade e, fraternalmente, saudou os diretores do C. E. Tiago Maior.

PAIS ESPÍRITAS:

As aulas de Moral Cristã, da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, rua Curitiba, 626.

CARTA DE MULHER

Querida neta Maria.

SUA CARTA é das que requerem uma resma de papel para a resposta, porque o assunto abordado é tão importante e de tanta atualidade que não sei se conseguirei sintetizá-lo. Todavia...

Querida, o que mais nos impressiona na época que vivemos é a aparente desarmonia que impera promovendo a desarticulação da família e, conseqüentemente, da sociedade. Digo aparente porque Vovózinha aceita o axioma e crê que assim como na natureza nada se perde, tudo se transforma, também o homem não se perderá pois que o Senhor que não deixa de atender aos pássaros e às flôres; que atende à queda de um só fio de nossos cabelos, não deixará se perca, por certo, o homem. Entretanto, querida, apavora o nosso espírito o aspecto geral da sociedade, notadamente a tendência apresentada pelos jovens. Sim, de tudo que temos visto é o que mais nos assusta porque Vovózinha que assistiu à educação dos que hoje são homens e que tem visto o descontrôle a que se entregam, pensa amiudadas vêzes: — Que será da sociedade de amanhã, quando dirigida pelos que hoje são os jovens? Que poderão fazer êstes jovens que não mais são habituados ao trabalho; que se dedicam ao luxo e aos prazeres; que não mais estudam, proliferando a instrução medíocre oriunda de revistas, folhetos e cinemas; que vêem seus pais abandonarem os lares à procura de pif-pafs e boites; que não presenciam mais as reuniões de família; que chegam à situação absurda de desconhecerem seus parentes por falta de oportunidade para encontros; que desconhecem as mais comezinhas regras de respeito devido às jovens do sexo opôsto; que encontram prazer em afrontar, com ares de estoicismo sádico, quase, o pudonor, cada qual procurando avantajar-se mais frente aos outros; que se gabam de não crer em Deus e não possuir religião por não precisarem de muletas; enfim, jovens que vivem ao sabor do impulso dos desejos e da vontade mal orientada?

Ante êste aspecto vislumbro a salvação apenas pelo Cristo e a plenos pulmões é necessário que se apregoe a Boa Nova do Cristianismo redivivo; que se preparem os ouvidos para ouvir: — **«amai-vos uns aos outros, como eu vos amei»; «não façais aos outros o que não quiserdes que vos seja feito»; «cuidai em buscar o reino de Deus e a sua justiça e as demais cousas vos serão dadas»; «atendei em que está próximo o instante da separação dos bons e dos máus e entendei que êstes serão mandados onde há chôro e ranger de dentes».**

Querida, é necessário cuidar dos jovens e pelo exposto, embora ligeiramente, você deve ter compreendido que Vovózinha não só apoia a sua deliberação de colocar seu filho na MOCIDADE DO PRECURSOR, mas apela mesmo para que a esclarecida neta trabalhe pelo ingresso, não só dêste, mas de todos os jovens, ressaltando apenas que cuidem em escolher Mocidades bem orientadas, isto é, onde se cuide do desenvolvimento do programa traçado pelo Evangelho de Jesus.

Advirta-os do perigo dos lobos que se vestem com mantos de ovelhas e que ,tal como nas histórias infantis, ainda desviam os jovens do caminho com vãs promessas jogando-os depois no abismo das ciladas armadas pela sua própria invigilância e desconhecimentos dos preceitos Evangélicos que não encontram campo em seus corações cheios de interêsses pelas cousas vãs do mundo.

Trabalhe, querida, trabalhe ativamente neste sentido e por certo se sentirá feliz sabendo que os jovens ingressos nas Escolas de Evangelho serão colocados à direita quando se fizer a seleção e ouvirão, refertos de felicidade a Voz do Senhor: **«Servo bom e fiel entra no gôzo de teu Senhor».**

Com muito carinho um afetuoso abraço da

VOVÓZINHA.

REPRESENTANTES DE «O ESPIRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucal;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.

ADQUIRA BILHETES DO SORTEIO DE PRÊMIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO
GINÁSIO «O PRECURSOR»

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

RAÇÕES BALANCEADAS
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Produtos VETERINARIOS - TUDO PARA O AGRICULTOR CRIADOR E AVICULTOR
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO
Casa do Agricultor
Rua Curitiba, 886 - End. Tel. CASAGRICULTOR - Caixa Postal, 240
Fones 4-1051 e 4-1482 - BELO HORIZONTE

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

ADEMAR DIAS DUARTE
ADVOGADO
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12 - F. 4-1131
BELO HORIZONTE

CONFRADE: Vossos filhos devem ser educados no GINÁSIO «O Precursor»

Auxiliai a sua construção adquirindo bilhetes de sorteio dos cinco valiosos prêmios:— Automóvel Hudson - Geladeira - Lote de terreno - Eletrola - Enceradeira

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

O ESPÍRITISMO NO EXÉRCITO

CRUZADA DOS CADETES ESPÍRITAS

Recebemos de Resende, a seguinte comunicação:

Em 16 de outubro de 1953.

Do cad. Presidente da C.C.E.

Ao «O ESPÍRITA MINEIRO».

Assunto: Reinício de atividades (comunica).

I — A C.C.E. cumpre o grato prazer de comunicar a V. S. que, nas eleições realizadas em 26 de julho do corrente ano, sua Diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Cad. Luiz de Almeida Vieira.

Vice-Presidente — Cad. Octavio Ulisséa.

1.º Secretário — Cad. Geraldo O'Reilley.

2.º Secretário — Cad. Joel Gonçalves Maia.

Tesoureiro — Cad. Ned Belles.

II — Esta Diretoria já iniciou suas atividades no corrente ano e, esperando merecer seu apoio e atenção, coloca-se á disposição dessa entidade.

III — A Diretoria aproveita a oportunidade para transmitir os protestos de mais alta e sincera estima.

Cad. Luiz de Almeida Vieira — Presidente.

Formulando ardentes votos a Jesus a favor da nóvel Diretoria dos Cadetes Espíritas de Resende, agradecemos aos queridos confrades a participação com que nos distinguiu.

— x —

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS DE NATAL

Acusamos, com prazer, o recebimento da seguinte correspondência:

Prezado confrade Diretor de «O ESPÍRITA MINEIRO».

«Levamos ao vosso conhecimento que por ocasião do transcurso do 4.º aniversário desta Instituição, ocorrido no 9 de outubro, foi empossada a seguinte Diretoria para o período de 1953/1954:

Presidente — 1.º Tenente Felipe Soares de Melo (Exército); Vice-Presidente — 1.º Sargento Lauro Pereira (Marinha); Secretário — Major Altino Cordeiro de Paula (Polícia Militar); Tesoureiro — 1.º Sargento Antônio Alves Ribeiro (Exército); Bibliotecário — 1.º Sargento Luiz Florentino de Moura (Aeronáutica); Diretor de Instrução e Assistência Social — 1.º Sargento Sebastião Avelino Macedo (Exército).

Saudações.

Major Altino Cordeiro de Paula — Secretário.»

«O ESPÍRITA MINEIRO», na presente edição, deu notícia da posse da nova Diretoria da «Cruzada dos Cadetes Espíritas» de Resende e acima os leitores tiveram conhecimento da existência em Natal da Cruzada dos Militares do Rio Grande do Norte.

Ao ensejo, cumpre-nos esclarecer aos nossos confrades que em tôdas as cidades do Brasil vêm surgindo as Cruzadas dos Militares Espíritas com a missão de combater o analfabetismo, moralizar a Mocidade, amparar a infância e a velhice e espalhar por todos os recantos da Pátria do Evangelho a Consoladora Doutrina Espírita.

Congratulamo-nos com os nossos irmãos riograndenses do Norte pelo 4.º aniversário da Instituição e enviamos à nova Diretoria dos militares espíritas de Natal, efusivas felicitações.

— x —

C. E. «ALEXANDRE DRUMOND»

Recebemos do Centro Espírita «Alexandre Drumond», da próspera cidade de Colatina, atencioso convite para as solenidades de inauguração de sua sede social, que teve lugar no dia 14 do corente mês de novembro, ás 20 horas, á Ladeira da Caixa Dágua.

Agradecemos, muito sensibilizados, a gentileza da participação e fazemos votos a Jesus em intenção dos denodados trabalhadores do «Alexandre Drumond», a par de nossas felicitações muito fraternais por motivo da inauguração da nova Casa de Oração.

VOLTA DE BOCAGE

Volta de Bocage... Do Manuel Maria de Barbosa du Bocage, o grande lírico de Portugal que conseguiu imortalizar-se simultâneamente, na literatura, sempre lembrado e admirado pelos espíritos voltados para o Belo e para a Arte, e entre o povo, luso-brasileiro, mesmo nas camadas mais avessas ao toque mágico da poesia, dada a diversidade de suas manifestações poéticas ora de romantismo e lirismo impecáveis, ora hervados da maldade mais maldade ou da irreverência mais irreverente... Volta de Bocage. — por que? E' que é êsse o título de um livro que me vem às mãos. Volta porque são sonetos do velho Bocage — Está escrito no volume — mandados de lá, do Desconhecido, através dos bons ofícios do medium de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier — o Chico Xavier — entre novembro e dezembro de 1946.

São vários sonetos.

Aqui vão três, para apreciação do leitor.

SONETO I

Vive o homem no mundo sorte dura,
Por estranho caminho arremessado,
Fero titã cativo a negro fado,
Do berço morno à fria sepultura.

Triste filho dos céus, de alma perjura,
Desprezível Adão acorrentado
Ao destêrro de sombras do passado,
Respira o lodo e chora a desventura!

Ao vão orgulho — a êste deus imigo,
Altares vãos erige, por vaidade,
Que, na treva, o mantém revel mendigo!

Por mais altos pregões a fé lhe brade,
Traz desditoso, o cárcere consigo,
Atado à Morte em plena Eternidade.

SONETO V

Doce Mãe, Serenissima Senhora,
Dos teus olhos velados de Doçura
Nasce fresca a alvorada, que fulgura
Na infortunada sombra de quem chora!

Quando meu ser vagava em noite escura,
Nas angústias do abismo que apavora
Estendeste-me os braços, vendo, embora,
Minhas chagas de treva e de loucura...

Ante o Regaço Fúlgido consente
Que minha fé se exalte, embevecida,
Prosternada, ditosa, reverente.

Recebe no dossel de Graça e Vida
O louvor de teu filho penitente,
No clarão de minhalma convertida.

SONETO VIII

A passagem do túmulo desata
Tanto orgulhosos reis, como a pastores,
A Parca de mil dedos matadores
Da cólera medonha em fúria ingrata.

Não lhe falem à horrífica bagata
As riquezas e os dons encantadores,
Nem lágrimas, nem rogos, nem favores;
Nada lhe foge à sanha intimorata.

O' Deus! O' Céus! cruel destino humano,
Tremei, mortais, guardando vosso dia
No fraternal amor que obra sem dono.

Rasgam-se os véus de tôda soberbia
Ao vento do sinistro desengano,
Na amarga solidão da cova fria.

Exato o estilo, o "que" Bocage, não lhes parece!

E como é isso!

Que é curioso e estranho, é...

Quanto ao resto, sei lá...

O leitor que julgue e que pense...

JOSE' CLEMENTE

(Transcrito do "Estado de Minas", de Belo Horizonte, edição de 27|8|1953).

AUXILIE SEMPRE

Caro leitor.

Outro episódio simples da vida de todos os dias quero trazer ao teu pensamento. E' tão simples, que sua meditação não te trará embaraços; é tão fácil, que a sua solução não encontrará embargos à mente.

Ouves esta voz maviosa que entôa lúbricas canções de amor? Ouves êstes gorjeios que se assemelham ao pio da ave no rigor do cio? Que será amigo?

Eu te direi: Se penetrasses naquela mansarda, verias uma mulher gasta mais pelo sorrimento do que pelos anos.

Tem nos olhos baços, um mistério de ódio àqueles para quem vende seus beijos venais.

E', a teu ver, uma dessas criaturas repelentes a quem a sociedade mal concede o direito de viver à margem, imersa na própria miséria.

O que ela quer? Gozos? Talvez, mas talvez pão.

O que ela quer, sobretudo, é despontar como os tenros brotos no viveiro, do esterco social para onde a lançaram.

Já experimentaste algum dia romper o conceito público e fazer-te amigo de uma dessas almas iguais à tua?

Já experimentaste sondar até onde há lama a recobrir o ouro puro do espírito em evolução?

Ou, quem sabe, tu supões que lhes negando crédito a sociedade, negai-lhes Deus o direito de progredir?

Amigo e irmão.

Não há esterqueira onde não brote uma flor, se esta flor fôr plantada por mãos caridosas.

Cuida, sim, cuida com carinho da semente do amor que é o apanágio de tôdas as almas e verás quão olorosa é a flor magnífica que o teu trabalho amigo fez ressurgir.

Deus te dê fôrças para ser bom, amigo e irmão. ANASTÁCIO

(Mensagem recebida pelo médium Severo Gracho no "Cenáculo Bethel", em 13|10|1953).

UNIFICAR...

— Cont. da 1a. página —

cípulos do Cristo encontramos a marca terrível dessas falhas. Ao longo de sua jornada, entre as criaturas, bem as normas de hoje, senão piores pelo requinte do conhecimento, distinguimos a divisão. Unificar, neste caso, significa salvar, e... bem, é um belo movimento.

Uma outra pergunta encerraria a nossa entrevista. Era a mais complexa, a que impunha uma série de respostas, a mais grave para todos quantos se interessam pelos movimentos que se processam no seio das comunidades humanas.

— Que pensa do panorama mundial, sob o aspecto religioso e científico?

Demorado silêncio. Reunia argumentos, com certeza, para responder, submetendo-os à crítica de sua posição doutrinária. E logo confirmou nosso juízo:

— Muito difícil responder, ou melhor... (indecisão na resposta) de nosso lado enxergamos as cousas sob uma nova luz, sob sombras e claridades coadas através dos argumentos da 3.ª Revelação. Para nós, como é sabido, causa e efeito respondem ao determinismo relativo de nossas realidades multivárias. De outro ângulo, sim... quero dizer, do conceito materialista da vida, o mais corrente, muito se teria a dizer com horror e amargura, desespêro e até profundo desalento. (Fez uma pausa). Fracasso por tôda a parte, e o homem cada vez mais triste e infeliz... «Vitória» por tôda a parte e o homem mais iludido, certo de que está gozando a vida... Para uso em meio à comunidade, afivela a criatura um rótulo convencional de religiosidade, uma obrigação domingueira, uma rotina de exterioridades específicas... No seu mundo interior porém a inquietação, a ânsia de felicidade, o choque das paixões, muita vez inconfessáveis, a fôrça do fetichismo, o mêdo indefinível do desconhecido, o terror medonho em face da morte. E as religiões fracassaram também porque não modificaram essa realidade brutal e disfarçada de tantos milhões de sêres. Ao contrário: levantou barreiras dividindo os homens em nome de Cristo... Cientìficamente, ah! progresso enorme, imenso, colimando as necessidades materiais do gênero humano. (Novo silêncio e nova atitude). Pode-se mesmo dizer que há uma como hipertrofia no conhecimento e neste caso exagêro nas conquistas. Isto criou os mais duros e trágicos problemas para o artífice dêste vale... Resultado: é bem o mais desgraçado ser da natureza, a despeito de tudo. Fez do artificialismo o arcabouço de suas aspirações, tornou-se prisioneiro das paixões mais comezinhas. E... e... acha que goza a vida... Enfim, nós, espíritas, devemos dirigir as nossas preces sentidas em favor de todos. Enfim, nós, espíritas, temos a certeza de que Deus dará a melhor solução, no tempo previsto, aos rumos superiores da humanidade. Não será obra de homens. Através dos homens, sim, mas, a nosso ver, será obra do Senhor da Vida.»

As Mocidades Espíritas organizadas devem fazer-se representar na Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Rio Verde, Goiás, em 1954.

ORGANIZAÇÃO...

— Conclusão da 1a. página —

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

Centro Espírita Tiago Maior

Solene comemoração da passagem do 2 de novembro e 15.º aniversário da inauguração de sua sede própria

Desde o ano de 1938, data da inauguração de sua magnífica sede no alto do Bairro do Cruzeiro, vem o Centro Espírita Tiago Maior promovendo sessões comemorativas à passagem desta data e do Dia de Finados. Eis por que, no dia 2 de novembro, todos os confrades conhecedores da significação do acontecimento para os nossos irmãos que labutam no Tiago Maior, se dirigiram à sua sede que ficou literalmente lotada.

A sessão transcorreu num ambiente de intensa fraternidade, notando-se a presença de todos os componentes antigos, do Grupo dos 12, fundadores daquela Casa de Oração, muitos dos quais, estão atualmente trabalhando em outras Sociedades.

A reunião solene foi presidida pelo Dr. Camilo Chaves, presidente da Casa Mater em Minas Gerais e um dos 12 do Tiago Maior. Ao abrir os trabalhos, o nosso companheiro dirigiu palavras de muito carinho aos obreiros da Casa, ressaltando a atuação eficiente de Efigênio de Sales Vitor, Valdemar Santos, Domingos Moutinho, Miguel A. Gouvêa, Dr. José Carvalho, José de O. Campos, Laurindo Silva, Francisco Garcia, além de outros.

Em seguida usou da palavra o irmão Bady E. Curi, um dos doze

— Continúa na 3a. página

Newton F. de Marinz Freire

ADVOCACIA EM 1a. E 2a INSTANCIAS

Memoriais e sustentação oral junto ao Tribunal de Justiça do Estado

RUA DOS CARIJÓS, 166 SALA 805

BELO HORIZONTE

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em Março, na Secretaria da da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

DR. DELCIDES BAUMGRATZ

CLÍNICA MÉDICA

Residência - Avenida do Contorno, 2887 - Tel. 2-8259

Consultório - Av. Afonso Pena, 772 - 9.º andar

Sala 907/8 - Fone 4-4047 - Belo Horizonte

Blusões

PELA metade do preço

Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro. Vai comprar no

REI DOS BAZARES

o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.

RUA RIO DE JANEIRO, 445

REI DOS BAZARES

PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA

«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»

Distribuiu dia 18 de novembro o 3.º premio da Federal

9325 com 500.000 Cruzeiros

(Fornecido ao Campeão de Minas)

SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA 770 — AVENIDA 612

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

Francisco Scalzo
Rua dos Aimorés, 238
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, DEZEMBRO - 1953 | N.º 22

PROPRIEDADE

QUANDO o homem acredita possuir o ouro da terra, em verdade é a fortuna enganosa que o possui, compelindo-o à ruinosas perdas de tempo.

Quando a criatura supõe guardar poderes de vida ou morte sôbre os outros, não passa de um coração fascinado por devastadoras paixões que o arrastam a fatais desencantos.

Quando a pessoa humana julga senhorear terras e casas, recursos e possibilidades terrestres, qual se fôsse legítimo latifundiário do Planeta, é simplesmente um escravo das paisagens e dos valores que estão passando na tela do mundo.

O Único Proprietário da vida é Deus, Nosso Pai, que nos empresta mil e uma oportunidades de crescimento e aprendizado, nas lutas de cada dia, no desdobramento das quais somos meros usufrutuários dos bens que estamos detendo, por efeito da Divina Concessão.

Lembremo-nos, assim, de que riqueza externa, autoridade, inteligência e apetrechos evolutivos de qualquer espécie, que nos cercam em nosso quadro de trabalho comum, inclusive a dificuldade, a provação e o sofrimento são talentos que nos compete usar, em benefício dos outros e a favor de nossa própria felicidade, a fim de que possamos efetivamente entesourar a nossa única propriedade, dentro do plano cósmico da vida, propriedade essa que se constitui de nossas qualidades mais elevadas, simbolizando a sublime

EMMANUEL

conquista de nossa individualidade imperecível, com a qual nos elegeremos instrumento definitivo da Vontade do Senhor, onde quer que estejamos.

Acordemos, dêsse modo, para a realidade, porque a posse legítima de nossa alma é exclusivamente o patrimônio das fôrças e valores que estivermos incorporando, dentro de nós mesmos, para a nossa ascenção aos cimos da Luz Eterna.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 7|12|51, em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga").

RENUNCIAÇÃO

ABANDONAR pai e mãe, a fim de nos confiarmos à perfeita integração com o Cristo, não será, de modo algum, a negação de nossos deveres domésticos, o esquecimento do nosso débito para com os progenitores e nem o deliberado abandono das nossas obrigações em família, para nos entregarmos ao desvario da delinqüência.

A verdadeira renúncia não é desistência da luta edificante e sim o trabalho silencioso no auxílio àqueles que nos propomos ajudar ou salvar.

Quem renuncia com Jesus não se ausenta da paisagem de serviço onde a vida lhe impõe dificuldades amargas e problemas difíceis, mas permanece fiel ao Mestre, no quadro de provações em que lhe cabe exercitar a humildade e a paciência, aprendendo a apagar-se na esfera do próprio «eu» para o justo soerguimento daqueles que o cercam.

Quem sinceramente abandona os pontos de vista inferiores, desvencilhando-se das pesadas algemas do egoismo inquietante, sob a inspiração do Evangelho, guarda os ensinamentos recebidos e ajuda aos parentes e amigos, afeiçoados e conhecidos, com desvelo e segurança.

O Apóstolo, aliás, nos adverte: — «Se não sabemos amar ao irmão que se encontra mais próximo de nós, como poderemos amar a Deus que se encontra distante?»

Se não amparamos ao companheiro que vemos, como conseguiremos auxiliar aos anjos que ainda não podemos ver?

Em matéria de renunciação, não nos esqueçamos do exemplo do Senhor. Vilipendiado, escarnecido, dilacerado e crucificado, Jesus renuncia ao contentamento de permanecer em seu divino apostolado na Galiléa, aceitando o extremo sacrifício, mas ao terceiro dia, depois do transe da morte, sob a eterna claridade da ressurreição, ei-lo que volta aos beneficiários indiferentes e aos discípulos enfraquecidos, revelando a qualidade do seu amor excelso e sublime pela Humanidade integral.

Abandonar os que convivem conosco, portanto, por amor ao Evangelho, é calar os pruridos de nossa personalidade exclusivista e gritante, para ser-lhes mais úteis, no anonimato da compreensão e da caridade.

Para seguirmos ao Cristo, pois, não basta esquecer o mal e sim plantar sôbre a ignorância e sôbre a miséria que o produzem, a lavoura divina do verdadeiro bem.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 21|12|52, em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga").

Escola Primária «Paschoal Commanducci»

Na tarde do domingo 27 do corrente, o meio espírita belorizontino assistiu a uma das reuniões marcantes de sua vida de trabalho e realizações.

Trata-se da solenidade de diplomação da primeira turma de alunos da Escola Primária «Paschoal Commanducci», que funciona sob os auspícios do Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade», à Avenida do Contôrno, 2.898, em Santa Efigênia.

A cerimônia contou com a presença de representantes das diversas entidades espiritistas da Capital e de grande número de pessoas de tôdas as condições sociais.

Foram diplomados os alunos: Miguel Alves Pinto, Maria de Lourdes Barcelos, Maria Auta de Sousa, Janira Batista de Sousa, Maria da Conceição Virtuoso e Raimunda Pereira Carvalho, sendo a entrega dos diplomas feita pelo dr. Camilo Chaves, presidente da União Espírita Mineira.

Falaram, na oportunidade, além do dr. Camilo Chaves, os srs. Bady Elias Curi, deputado Levindo Ozanan Coelho, d. Maria Filomena Aluoto e vários outros oradores.

Foi procedida, ainda, a entrega de prêmios a todos os alunos da Escola, diplomados ou não, em número de 40, servindo de padrinhos igual número de pessoas da sociedade de Belo Horizonte.

A Escola Primária «Paschoal Commanducci» é registrada na Secretaria da Educação e a diplomação de sua primeira turma de concluintes constituiu um fato significativo no movimento educacional patrocinado pelo Espiritismo na Capital mineira, digno de ser imitado por muitas outras instituições que aqui existem e que poderão manter em suas sedes Escolas para Alfabetização.

«O ESPÍRITA MINEIRO», que também se fez representar na solenidade aludida, congratula-se com os dirigentes da Escola «Paschoal Commanducci» e faz votos ao Senhor da Vida para que abençoe esta sementeira, pelo bem da infância de nossa terra.

Posse da Diretoria da U. E. M.

(Última hora)

Ocorreu ontem, dia 1.º de janeiro, às vinte horas, na sede da Casa Mater, a solenidade de posse da Diretoria da União, reeleita pelo Conselho Deliberativo para o exercício trienal 1954-1956.

Com a casa completamente lotada, o presidente do Conselho Deliberativo da União, nosso redator Ademar Dias Duarte proferiu a prece inicial e declarou abertos os trabalhos, expondo, a seguir, a finalidade da sessão magna que seria realizada. Designou, em seguida, os confrades Oscar C. dos Santos, Noraldino de Melo Castro e Natal Ciaquinto para conduzirem o presidente reeleito Camilo R. Chaves até à mesa para assinar o têrmo de posse, o que foi feito sob prolongadas palmas, tendo, então, o presidente do Órgão Deliberativo declarado empossado o estimado irmão Camilo R. Chaves que passou a dirigir a sessão. A seguir, foram chamados e assinaram o têrmo de posse os confrades Bady Elias Curi, vice-presidente (reeleito); Antônio de Sousa Martins, 1.º secretário (reeleito); Astolfo Luiz Bueno, 2.º secretário; Alvaro Cavalcanti de Oliveira, 1.º tesoureiro (reeleito); Raul Pompéia dos Santos, 2.º tesoureiro; Glenarvam de Faria Alvim, consultor jurídico; José Alves Neto, procurador (reeleito) e José de Oliveira Duarte, bibliotecário (reeleito).

Com a palavra o presidente da União agradeceu sua reeleição e fez calorosa saudação aos Centros e Sociedades Espíritas da Capital e do interior do Estado.

Saudaram a Diretoria os confrades Ismael Ramos das Neves, Noraldino de Melo Castro e Nelson Santana, em nome, respectivamente, do Departamento das Mocidades, do C. Deliberativo e da Mocidade «O Precursor».

O vice-presidente Bady E. Curi saudou o presidente Camilo Chaves em nome dos assistentes e dos companheiros de Diretoria e a confreira Gilca Almeida declamou belíssima poesia, tendo o confrade Ismael Ramos da Neves também declamado em homenagem aos empossados.

Os Centros da Capital se fizeram representar. Esteve presente e saudou a nova Diretoria o confrade Maximiniano Cardoso, diretor do C. E. «Caminheiros do Bem», da próspera cidade de Belém (Pará).

Num ambiente de entusiasmo e muita fraternidade foi encerrada a solenidade com uma prece proferida pelo diretor dos trabalhos.

Nosso jornal que vem acompanhando de perto a atuação da Diretoria reeleita e prestando colaboração ao venerável presidente Camilo R. Chaves, ao ensejo de tão auspiciosa notícia, congratula-se com todos os confrades que fizeram jus à confiança integral do Conselho Deliberativo e, principalmente, com o presidente que vem sendo reeleito desde 1946, quer em virtude dos reconhecidos méritos que exornam sua marcante personalidade, quer em face de sua profunda sabedoria que abrange quase todos os ramos do saber humano e, permanentemente está enfeitada pelas mais belas flores da Justiça e da Bondade!

Conselho Deliberativo

Reeleita a Diretoria da Casa Mater — Eleita a Comissão de Economia e Finanças — Fixada a mensalidade dos sócios para 1954

DEVIDAMENTE convocado, reuniu-se às 20 horas do dia 12 de dezembro, o Conselho Deliberativo da União E. Mineira, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte, secretariado por Jaime Avila Machado e Waldemar Santos. A reunião contou com a presente da maioria dos conselheiros, tendo na ordem do dia sido eleita para o triênio 1954-1956, a seguinte Diretoria da Casa:

Presidente — Dr. Camilo Rodrigues Chaves, reeleito.

Vice-presidente — Bady Elias Curi, reeleito.

1.º secretário — Antônio de Sousa Martins, reeleito.

2.º secretário — Dr. Astolfo Luiz Bueno.

1.º tesoureiro — Alvaro Cavalcanti de Oliveira, reeleito.

2.º tesoureiro — Dr. Raul Pompéia dos Santos.

Consultor jurídico — Dr. Glenarvam de Faria Alvim.

Procurador — José Alves Neto, reeleito.

Bibliotecário — José de Oliveira Duarte, reeleito.

Para membros da Comissão de Economia e Finanças, foram eleitos os seguintes confrades:

Dr. Edmundo B. Fonteneli — Manuel Lopes da Silva e José de Oliveira Campos.

Em seguida, a Assembléia fixou em Cr$ 10,00 a mensalidade mínima dos sócios para o ano de 1954.

Vários conselheiros usaram da palavra tratando da construção do Ginásio «O Precursor» e, ao final, o presidente do órgão convidou a todos os presentes para a solenidade da posse da Diretoria no dia 1.º de janeiro, às 20 horas, na sede da União.

A reunião foi aberta e encerrada com preces proferidas pelo presidente e pela conselheira Maria F. A. Berutto.

O Natal dos Bichos

APÓLOGO

Leopoldo MACHADO

Véspera de Natal.

Vai um reboliço na casa tôda, com os preparativos para as festas que dizem de aspecto cristão, mas que são absolutamente humanas, materiais, profanas. Festas para comezainas, funçonatas, bebedeiras, danças: tudo que conforte o estômago, que distraia os sentidos, sem que nelas tome parte o coração, o espírito. E todos são religiosos! e todos se dizem cristãos!

No terreiro, em grupo, rodeiando um pato filósofo, conversa a bicharada da criação: galinhas, o galo, uma leitôa, alguns perús.

— Que há, hoje, em casa de nossos donos? — grunhiu, curiosa, a leitôa.

— Pois você não sabe — explicou o pato filósofo — que a humanidade comemora, hoje, o natal de um tal de Cristo?

— Que quer isto dizer? — cacarejou o galo.

— Quer dizer o nascimento, na Judéia, de Jesus Cristo.

— Quem foi êle? — ronronou o peru.

— Era um profeta, sábio e puro, tão bom e justo que até o confundem com o próprio Deus. Amigo das crianças, protetor dos fracos, dos pobrezinhos, dos humildes, e até dos animais.

— Dos animais também? — perguntaram todos, interessados.

— Também dos animais.

Nisto, chegam ao terreiro a cozinheira e sua ajudante, servindo muito milho e restos de comida aos galináceos, à leitôa.

— E' o quinhão que nos toca das festas de hoje. Vamos a êle — disse, a cacarejar, chamando todos, o galo.

Os animais acodem, gulosos, ao chamado. Mas, um peru, a leitôa, duas galinhas das mais gordas, são surpreendidas ,traiçoeiramente, enquanto, comem, e agarradas, a despeito de pios e grunhidos. O resto da criação observa, depois, dentro de minutos, estarrecida de pavor, a impiedosa imolação das aves e do suíno, às mãos dos domésticos, entre grunhidos e pios fortes, lacinantes...

O galo, saudoso da companheira imolada, cacarejou, tristemente indignado, para o pato:

— Como é isto? Pois, então, para os homens comemorarem o Natal de Jesus, criatura tão boa, pura e sábia, amiga das crianças, protetor dos fracos, dos humildes e pequeninos, até dos animais, como você explicou, é preciso matar a gente?

— E matam-nos — grasnou, num sorriso irônico, ferino como um punhal, o pato — para homenagearem, à custa de nossa carne e de nosso sangeu, a seu profeta, ao mestre de sua doutrina, a seu Deus!...

— Mas, num dia assim, os homens não deviam matar a gente! — piou uma galinha, irmã das que foram imoladas, que só escapou por ser muito magra.

Outra galinha, triste na sua saudade das companheiras mortas, não se conteve que não dissesse:

— Mas, que profeta e que Deus é êste, que se compraz em ser festejado com o derrame de nosso sangue e o sacrifício de nossas vidas, a custa de nossa carne?!

— Os homens só sabem festejar suas divindades assim, minha bôa amiga! — chasqueou o pato.

— Honra a nós os animais, — concluiu, num ar de superioridade, o galo — Que não temos religião nenhuma... Antes não ter-no-la, do que sermos sanguinários e papa-cadáveres nas manifestações de nossos júbilos espirituais.

— Não pode ser um Deus perfeito, um profeta justo — arrematou outra galinha — aquêle que se compraz em ser homenageado à custa da carne, do sangue e da vida de pobres inocentes como nós...

Eis o juizo que fariam do Manso Cordeiro da Galiléia, os animais de nossa criação, se raciocinassem. E Jesus ser-lhes-ia, aliás, com sobejas razões para isso, considerado um falso profeta, um deus sanguinário e cruel, exclusivamente por culpa do homem, que se diz cristão, que se diz feito à imagem semelhança de Deus!!!...

Os Círculos

CONSTÂNCIO C. VIGIL

A TERRA parece um círculo que descreve fechada curva ao redor do Sol que, também, parece outro círculo.

A NOSSOS olhos, todos os astros são círculos. Tôdas as rotas cecelestes teem forma circular.

CONCEBEMOS o espaço como círculo. A matéria é um círculo ou uma soma de círculos. Só o círculo dá a sensação de plenitude.

O SOL faz com que se evapore a água do mar, mas nenhuma de suas gotas deixa de voltar ao oceano.

AS águas roem os continentes e os transportam ao mar. Mas o mar, em seguida, devolve novas formações de terra firme. Novamente ascenderá às ramas da árvore a doçura do fruto que caiu e o perfume da flor que tombou erguer-se-á da terra à alma de outra flor.

IDÊNTICAS leis regem coisas e almas, ideais e sentimentos, indivíduos e civilizações. Tudo que na terra existe, traça uma órbita à semelhança da que traçam os planetas ao redor do Sol. Tudo tem sua aurora e seu meio-dia, seu crepúsculo e sua noite, tudo! num contínuo morrer e renascer, tal os dias e tal as estações.

TAL o pombo que foi sôlto para que volte ao pombal, volta à terra o espírito do homem. Tal o pombo que se eleva ao espaço e, em sucessivos círculos, voa, assim também — em sucessivas vidas e desejos — voa o espírito do homem.

TAL o pombo que, finalmente, orienta-se em direção ao pombal, assim também, a alma humana se orienta em direção à Grande Verdade...

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Súmula da Ata da reunião realizada em 5 de dezembro de 1953

Aberta a reunião, às 14 horas, com a prece inicial proferida pelo presidente, sr. A. Wantuil de Freitas, é lida e aprovada a Ata da reunião de 7 de novembro, com pequenas retificações solicitadas pelo conselheiro dr. Miranda Ludolf.

Expediente — Carta da Convenção das Sociedades Adesas à Liga Espírita do Distrito Federal, convidando o Conselho para a reunião de sua instalação, em 29 de novembro findo, na sede da FEB; ofícios da União Espírita Goiana sôbre a eleição de sua Assembléia Deliberativa e sôbre a realização da 2.ª Concentração da Mocidade Espírita daquele Estado; cabograma da conselheira Cirene Coutinho, representante de Pernambuco, justificando sua ausência por se achar em Recife.

O presidente expõe ao Conselho uma série de fatos ultimamente ocorridos e que vêm demonstrar a necessidade de o meio espírita se mostrar coeso, a fim de anular os planos desenvolvidos à surdina pelos meios que nos são adversos, pedindo que dêsses fatos os srs. Conselheiros dessem conhecimento às Sociedades por êles representadas.

S. Paulo — O conselheiro Carlos Jordão comunica que o Congresso da Mocidade Espírita de S. Paulo foi adiado para abril ou maio do ano vindouro.

Goias — O conselheiro dr. Francisco Nogueira relata as atividades da União Espírita Goiana, já lidas no expediente, salientando o empenho de sua representada em intensificar a propaganda do Espiritismo, em Goiás.

Rio de Janeiro — O conselheiro major Luiz Gentil faz longo e minucioso relatório das atividades da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, apresentando dados estatísticos de todo o movimento da entidade fluminense.

O conselheiro Manoel Bernardino comunica haver representado, por designação do presidente, não só o Conselho, como a FEB, na reunião de instalação da Convenção da Liga Espírita do Distrito Federal.

O dr. Miranda Ludolf agradece a cessão do salão da FEB para a reunião da Convenção da Liga Espírita do Distrito Federal, por êle presidida, agradecendo, ainda, a representação do Conselho e da FEB.

Antes de encerrar a reunião, o presidente manifesta o júbilo do Conselho pelas atividades sempre crescentes da Federação Espírita do Estado do Rio e diz das suas esperanças nos confrades que lhe estão dirigindo os destinos.

Feita a prece, foi encerrada a reunião.

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «**Pacto Áureo**», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira

Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «**Pacto Áureo**», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução**: — a Tese «**Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado**» e a Proposição «**Criação de Alianças Municipais**» (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do «**Pacto Áureo**» e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do «**Pacto Áureo**» em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

Chico Xavier

— Cont. da 4a. pág. —

que dêle se aproximam sentem logo a criatura boa, simples, amena, afetuosa, caridosa e carinhosa, realmente espírita, junto do qual todo mundo se sente bem, porque êle irradia para todos aquilo que só o homem, a criatura, transformada e renovada pelos Evangelhos, podé dar e irradiar de si mesmo. Concede, pois, Jesus que por teu intermédio neste instante supliquemos, como estamos suplicando com o coração, a Deus, Nosso Pai Supremo, amparo e bênçãos constantes sôbre nosso Chico e seu Guia Emmanuel, sôbre Pedro Leopoldo, sôbre aquela oficina magnífica de Luzes e Roteiros que é o **Centro Espírita Luiz Gonzaga**, e que assim, em unissono com a **União Espírita Mineira**, nesta prece-dádiva a Chico Xavier, imploremos ainda de Deus nosso Pai em favor de tôdas as associações espíritas e cristãs de Minas, do Brasil e do Planeta, entre elas, com especial carinho e fervor, em benefício do **Hospital Espírita André Luiz e do Ginásio «O Precursor»** ainda em fase inicial em Belo Horizonte, coração de Minas, Minas, coração do Brasil, e Brasil «Coração do Mundo, Pátria do Evangelho».

Assim seja.»

A UNIÃO ESPIRITA MINEIRA e "O ESPIRITA MINEIRO" fraternalmente oferecemos, com votos para essas entidades e seus componentes de um 54 cheio de Felicidades, de bênçãos, êxitos e realizações cristãs.

26|12|53.

João Corrêa Veiga

COOPERE CONOSCO:
ASSSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Casa Abreu

OCULOS — CANETAS
CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

"O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens".

ALLAN KARDEC

A Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Rio Verde, Goiás, espera o apoio das organizações de moços espíritas da zona abrangida pelo movimento.

Caridade...

— Cont. da 3a. pág. —

mais ou menos tempo a visão da amargura e, muitas vêzes, lastimas até que tanta dor alheia te tenha provindo de um fato evitável, qual o de parar como mero assistente junto a um grupo de outros meros assistentes. Não seria estranhável mesmo que te aborrecesses contigo pela estupidez cometida e que te trouxe uma visão capaz de sombrear um pouco o teu estado predisposto à alegria junto ao grupo jocoso de companheiros reunidos para o aperitivo, antes do regresso ao lar, findo o dia afanoso.

Quem foi a vítima, ou se outras vítimas causará o seu imóvel tempo perdido em uma enxerga de enfermaria, disto não cogitarás, nem te importa saber se da tua visão outra visão de morte, viuvez e fome para uma prole pode decorrer.

Nada disso.

O fato te bastou e se dêle te recordas, será para um comentário entre duas pilhérias.

Meu bondoso amigo, pergunto eu: onde está a tua caridade?

Fizeste quanto te era possível e deixaste de fazer o que exorbitava as normas cristãs?

Responde a ti mesmo e cuida de que a melhor mostra da vida é a própria vida, mas que não sejas egoista a pensar que só tu vives, não, lembra-te de que o teu irmão vive também.

Deus te abençoe, amigo e irmão.

ANASTÁCIO

(Mensagem recebida pelo medium Severo Gracho — "Cenáculo Bethel", 8|10|953).

CELINA PINTO GUEDES

NECESSIDADE DO AMOR EM EDUCAÇÃO

Trabalhar como orientador nas Escolas de Evangelho... Orientador... Atentemos bem na responsabilidade que nos acarreta êste título, dada a natureza da função que lhe é inerente e que exigirá de nós, se dela não quisermos desincumbir sem maiores comprometimentos, equilíbrio espiritual, integridade de caráter, espírito de serviço e zêlo missionário.

Sabemos que não é por acaso que somos chamados a realizar determinada tarefa, mas por ser ela indispensável ao progresso de nosso espírito. Assim, no setor de colaboração no encaminhamento cristão da infância, não é por acaso que determinada criança vem ao nosso encontro e sim, por ser preciso que lidemos com tal ou qual temperamento infantil.

Obedecendo à Lei é que cada um de nós é chamado a trabalhar em um nucleo, de feição inteiramente diversa dos demais, com características próprias e inconfundíveis e, ainda, obedecendo à Lei que vêm, ao encontro de cada um de nós aquêles casos que nos pertencem a nós e não a outrem.

Recebamo-los, pois, todos êles, de braços e coração abertos e, ainda, com o mais acendrado sentimento de consagração ao dever. Sim, de coração aberto, porque a primeira condição de êxito de nosso trabalho será a nossa capacidade de amar. Eis a grande e fundamental verdade: é preciso amar a criança, como justa aplicação e natural decorrência do amor ao próximo. Compreender o pequenino, entender e sentir-lhe os problemas, a fim de saber como o ajudar a resolvê-los. Amar para servir, amar para vibrar à inspiração do verdadeiro Mestre do Amor, o Cristo de Deus que, por isso mesmo tem, só Êle, o poder de educar. Amar para envolver cada criança num *magnetismo afetivo, edificante, capaz de libertar-lhe o espírito de* quantos complexos e inibições possa, porventura, apresentar.

E se, mau grado todo o nosso esfôrço e boa vontade, não conseguirmos conquistar a confiança e a simpatia da criança rebelde, lembremo-nos, antes de mais nada, de que o que nos faltou foi amor bastante para vencer o endurecimento daquele espírito, na certeza de que quanto maior seja a rebeldia que tivermos de enfrentar, tanto maior dose de amor se fará necessário para vencê-la.

Nem outra foi a razão por que o Pai nos enviou Jesus — Espírito Perfeito — senão porque só a Perfeição poderia ter fôrça e poder sôbre espíritos tão emperdenidos quanto os nossos.

Esforcemo-nos, assim, por buscar, no Amor de Jesus, inspiração e fôrça para amar, profundamente, a criança que, só assim, conseguiremos não comprometer a tarefa, a nós concedida, por acréscimo de misericórdia.

— x —

AINDA O CULTO CRISTÃO NO LAR

O seu lar, êsse lar que Você já entrevia, cheia de encantamento, nos seus sonhos de menina-moça, êsse lar que Você organizou entre risos e promessas de ventura, êsse lar que representa hoje, a concretização de todo o seu Ideal de Mulher, constitui, antes de mais nada e acima de tudo, abençoada Escola para o seu aprendizado prático do Amor, cadinho purificador para o seu espírito e o seu coração, campo bendito para os seus testemunhos remissores e provas redentoras. Testemunhos e provas dados no silêncio e na intimidade de seu coração, desconhecidos do mundo e, por vêzes, mesmo, daqueles que a cercam, para melhor serem êles conhecidos de Deus.

E' por tudo isso que o primeiro templo em que Você terá de realizar o culto cristão, há-de-ser, sempre, o seu templo doméstico, o seu santuário familiar.

E, quando falamos em culto cristão, fazêmo-lo sem pensar em ritual nem cerimônia de qualquer culto externo, para só fixar aquêle culto vivo e atuante, praticado através da nossa própria aplicação com o Cristo.

. . . . . .

Sabemos não ser apenas pelo número de reuniões de confraternização a que comparecermos, pelos sorrisos e abraços amáveis trocados, nem por integrarmos tais ou quais caravanas, que teremos realizado alguma conquista real em o nosso mundo interior, e, sim, pela intensidade com que estivermos aproveitando, em espírito, as oportunidades de testemunho, que nos tenham sido proporcionadas, nessas reuniões de confraternização, por aquelas mesmas criaturas, não quando nos abracem e sorriam, mas quando não nos compreendem ou, até mesmo, nos ferem; por essas caravanas, sempre que se faz indispensável o valor moral para que, dentro delas, nos mantenhamos fiéis aos princípios cristãos.

Pois bem, o lar é um convite permanente a permanentes testemunhos com o Cristo.

Ali, não há lugar para uma fraternidade momentânea, porque a prática da fraternidade é exigência de todos os instantes. De todos os instantes é o aprendizado prático do amor, dêsse amor que, mais tarde, num plano evolutivo mais avançado, teremos de estender a tôda a Humanidade, desligados de todo e qualquer interêsse imediato, de tôda e qualquer preferência afetiva.

Todavia, se ainda não sabemos nem podemos fraternizar com êsse grupo reduzido, que é o Lar, grupo para com o qual vamos tendo, com o desenrolar da própria existência, dívidas de amor e de gratidão; se ainda não sabemos nem podemos fraternizar com êsse grupo próximo, companhia da luta de todos os dias, como o conseguir em se tratando de grupos mais amplos e variados e até de tôda a Humanidade? Só se tal ocorrer de maneira superficial, mas sem nenhuma profundeza.

Não se vá, contudo, inferir daí que só se possa estabelecer o culto cristão naqueles lares de exceção, em que a afinidade constitua traço comum. Com criaturas afins, claro que o entendimento será fácil. Mas, os choques de personalidades diversas constituem preciosos estímulos ao aperfeiçoamento de cada um.

O programa é difícil de ser cumprido. Nós bem o sabemos... Foi, talvez, em virtude dessa dificuldade que Deus ,além de nos enviar Jesus — Modêlo Supremo, deu-nos, ainda, Maria, como exemplo sublimado de virtudes da mulher cristã.

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.

PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

RAIMUNDO FREITAS DE ALCANTARA

Despachante crecenciado junto ao I. A. P. C. - Procuratórios - Cópias á máquina

Mantém um serviço organizado, rápido e perfeito para providenciar escrituras, provas de domínio, certidões negativas, pagamento de impostos, aprovações de plantas, baixa de construção, registro de contratos na Junta Comercial, registro de Diplomas na Secretaria da Educação, bem como qualquer documento nas repartições públicas da Capital, especialmente nos Institutos, Caixa Econômica, Prefeitura, Secretárias, etc.

Endereço: RUA RIO DE JANEIRO, 324 — SALA 19
1.º ANDAR — FONE: 4-5244

TODO PODER VEM DE DEUS

AQUELE que alcança elevado padrão de consciência — patrimônio adquirido mercê de lágrimas, lutas e sofrimentos de várias reencarnações — permanece em constante vigilância. Nas horas críticas, não age sem invocar o Pai Misericordioso, a fim de proceder sem ferir, solucionar sem causar atritos e exercer sua autoridade com bondade e justiça.

A maioria dos homens não goza dêsse estado de sublimação que tanto pode ser distinguido no branco como no preto, no sábio como no simples, no rico ou no pobre. E' aquisição individual essa linha de conduta, assim como tôdas as virtudes que só enobrecem àqueles que perseveram avançando no caminho estreito da salvação, sofrendo e lutando, durante múltiplas existências, rumo à glória da perfeição.

Entretanto, a humanidade teima na satisfação de seus instintos. O homem prefere o prazer que envenena, ao sacrifício que redime. O fogo das reencarnações não conseguiu ainda burilar seu espírito endurecido, recalcitrante às eternas lições de amor e justiça, leis da Sabedoria Divina sempre manifestadas à humanidade, pelos servos do Senhor, desde eras primitivas. O fenômeno atinge quase todos os setores da vida humana, mormente o das organizações públicas e sociais. No mundo de hoje difícil encontrar, por exemplo, quem obedece sem reclamar ou manda sem causar inquietação ou mesmo revolta. A maioria se excede no mando ou na obediência e surgem as controvérsias, as inimizades.

Entre os espiritistas, porém, não deve prevalecer o que se verifica no meio profano, na vida diária de relações, na luta do ganha pão. Muito ao contrário, cabe-nos o serviço redentor da compreensão e da tolerância no ambiente dos que, por ignorância ou vaidade se esquecem de que **todo poder vem de Deus.**

«Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma»

— Jesus (João, 5:30).

Se Cristo proclamou que nada podia sem a vontade do Pai — Êle o eleito para transformar a face da Terra — que pensar do homem que blasona sua autoridade e com ela promove dores e desilusões? Na sua vaidade estúpida, o pequenino ser — partícula infinitesimal da grandiosa obra universal de Deus — destrói amizades, espalha ruinas, espolia, entorpece, rouba, intriga, desfaz lares e mata, até que um dia a morte o colhe de surpresa e o joga no esquecimento.

Os verdadeiros discípulos de Jesus procuram obedecer e aprendem a dirigir. Meditam sôbre os perigos do exercício da autoridade. Quando investidos do poder no mundo profano ou nas Sociedades espiritistas, não se esquecem de que a situação de destaque lhes é conferida, provisòriamente, por vontade Superior, mais como um encargo, uma oportunidade, do que uma honraria. E, desta sorte, policiando os seus pensamentos, se dispõem a servir sem intenções de recompensa; aproveitarão, certamente, as oportunidades que surgem a cada momento e praticarão a caridade, com um olhar, um gesto, uma palavra, um conselho — quando a material não é possível; agirão sempre no sentido de proporcionarem alegria ao seu semelhante e jamais aumentar sua desdita; e esclarecendo inteligências, iluminando corações, espalhando luzes, exemplificando e orando nos instantes de tentação, êles verificarão que sua autoridade irá crescendo, ao passo que todos procuram conhecer os seus mais íntimos desejos, porque se sentem satisfeitos e querem servir, obedecer. Eis a recompensa dos Filhos da Luz que se confessam simples instrumentos ou executores das obras do Poder Supremo e que nada poderão fazer de si próprios. Êles são respeitados até pelos recalcitrantes que, quando não encontram razões para a desobediência, se afastam do setor de sua influência.

Ensina Emmanuel que **«os discípulos sinceros não ignoram que tôdas as possibilidades procedem do Pai amigo e sábio.»**

O homem quando alcança e pratica a excelsitude dêsses conhecimentos é porque seu espírito já aprendeu que viver é evoluir nas asas do amor e da sabedoria.

CARTA DE MULHER

Minhas queridas netas.

E' chegado o Novo Ano. Mais uma etapa nos é entregue pelo calendário da vida. Mais um período a vencer no esfôrço em busca do nosso aperfeiçoamento. Os corações abrigam nova esperança; cada um se anima na renovação dos bons propósitos de realizações; os planos se tumultuam na ânsia do espírito que se empenha em atender à sua finalidade de elevação; no coração dos desafortunados, brilha o alento de melhores dias; no coração dos melhores galardoados pela fortuna, entretanto, outros problemas se agitam e cada um se propõe lutar a fim de alcançar o objetivo que é o marco terminal de tôdas as aspirações: paz!

Sim, queridas Netas, tôdas as consciências estão imersas no torvelinho apavorante das cousas mundanas e todos se sentem como que presos por torniquetes implacáveis que impossibilitam o raciocínio claro e preciso que mantém o equilíbrio do homem na sociedade. Queridas, o mundo da atualidade se assemelha a cozinha de fazenda em época de festa de casamento. A azafama é tremenda. Todos têm uma obrigação da qual se desincumbir; todos sentem que há um horário, para término da tarefa, que se aproxima; todos pedem mais ingredientes para os seus quitutes; todos gritam; todos reclamam, porque sentem que a hora vai chegando, entretanto ninguém se lembra que o único meio da criatura manter-se calma para o desempenho de suas tarefas é a boa divisão de seu trabalho, atendendo à programa superiormente dirigido.

Queridas Netas, Vovòzinha, nesta hora de desequilíbrio coletivo, não enche estas colunas com a literatice comum das saudações ao Novo Ano. Não! Vozòzinha, quer escrever bem firmemente alertando as suas netinhas de que o Programa Superior já está traçado há quase dois mil anos e então sim, surgiu um Novo Ano, uma Nova Era! E enquanto a humanidade disto não se convencer ficará nesta azáfama infernal em que vive, buscando engabelar o seu espírito em coisas vãs do mundo; iludindo-se no final de cada 365 dias com festas, cartões, augúrios e propósitos da hora que passa, sem encontrar realmente o caminho para a conquista da Paz!

Queridas, alertai-vos. O Cristo já traçou o seu programa para a redenção da humanidade. Atentei-O. Êle, sòmente Êle, aponta o roteiro seguro para a conquista da Paz! Ouvi-o agora se esquecidas têm sido as suas palavras; ouvi e entendei que Êle como Mestre cuidadoso não se descura de nós: «MAS O CONSOLADOR, O ESPÍRITO SANTO QUE O PAI ENVIARÁ EM MEU NOME, VOS ENSINARÁ TÔDAS AS COISAS E VOS RECORDARÁ TUDO QUANTO VOS TENHO DITO. DEIXO-VOS A PAZ, DOU-VOS A MINHA PAZ; NÃO VÔ-LA DOU ASSIM COMO A DÁ O MUNDO. NÃO SE PERTURBE NEM SE ATEMORIZE O VOSSO CORAÇÃO. OUVISTES QUE VOS DISSE: VOU, E TORNO A VÓS.

LEVANTAI-VOS; VAMOS!

VOVÓZINHA

Além da Matéria

M. Amélia Anháia Ferraz

Já, em 1857, o Espiritismo ensinou que o mundo não é constituído unicamente de matéria, mas que além dessa parte visível que nos rodeia, há um universo invisível e impalpável, que também nos rodeia.

Essa afirmativa assustou muita gente de ciência, pois uma grande maioria admitia única e exclusivamente o que os nossos sentidos e os aprimorados instrumentos de ciência registram. Esses cientistas pensavam ter atingido o máximo do conhecimento, supondo tudo estar reduzido a funções mecânicas.

As descobertas assombrosas levadas a efeito no século dezenove, serviram então para abalar a estabilidade do materialismo. Daí o homem ampliou sua visão e foi capaz de perceber que o mundo não era tão limitado como êle estava concebendo.

Apresentam-se diante dos nossos olhos interrogativos, abismos profundos, fôrças invisíveis, infinitamente mais belas do que as visíveis, e aquilo que era considerado pelo mundo como utopia, perdeu essa denominação com o decrescer da ignorância.

Apesar disso, pessoas há, que afirmam tudo ser possível, menos a existência, nesse plano intangível, de espíritos inteligentes. Propagam êles aos quatro ventos, com uma teimosia própria de irracionais, que sòmente a Terra é habitada por seres inteligentes e vivos.

Deixamo-los em paz, pois mais cedo ou mais tarde veremos essas mesmas pessoas propagarem o que combatiam. Tudo é questão de tempo.

COLABORE CONOSCO:
Assine «O Espírita Mineiro»

Mensagem

Irmãos — Paz em nome do divino mestre Jesus.

Que a união seja o lema dos nossos trabalhos.

O Criador ao projetar sua Obra grandiosa, determinou que tudo fôsse solidário. Ao traçar as normas do Trabalho, lei por excelência, imprimiu-lhe o caráter de dependência e que fôssem complementares. Si atentarmos para as diferentes situações que a vida oferece, veremos, nos seus múltiplos aspectos, a verdade dessa grandiosa lei. Embora seja patente a desigualdade de normas de vida, essencialmente a unidade existe. Em futuro afastado, veremos a realidade dessa bela organização inicial divina.

O amor é a grande lei. Para o entendimento desta lei temos os infinitos recursos que a Misericórdia Divina nos dá; resumem-se todos nas gloriosas lições do Evangelho de Jesus. Em todos os tempos as lições do amor divino foram apresentadas pelos escolhidos, de muitas formas: Em palavras, atos e pensamentos expandem a luz vivificante que prepara e atrai as criaturas com objetivos de equilíbrio e aperfeiçoamento. Saibam todos atender a êsse chamado precioso.

Do desigual entendimento dos seres vem sua revolta, sua desdita, sua divergência de vista à vontade do Pai. Ouvem os grandes mestres, sábios e bons mas, adiam o entendimento correto das suas mensagens. Quando se compenetrarem da Verdade, real e eterna, então tudo mudará; serão os homens levados a vida de união no seu modo de pensar, sentir e realizar; serão todos unidos num desejo sincero e permanente de trabalho pelo advento do Reino de Deus e pelo realce de sua soberana justiça, verão os homens o seu campo de ação claro e reto, onde o traçado divino imprimiu normas corretas do viver fraternal, livre do egoismo e tôda sua caudal de conseqüências. Não mais os seres deixarão que se passem as horas destinadas ao bom trabalho, na inatividade que é mesmo isso, o tempo mal empregado; o tempo perdido em desvios do Bem, do Amor, da Caridade. Trabalhemos corajosamente, amigos, para que seja breve essa alvorada cristã das criaturas, quando todos se hão de sentir atraídos para as obras de cunho essencialmente solidário, benefício à coletividade, que é resultante do real benefício individual. Atendamos pois, ao chamado insistente que se vem fazendo para tôdas as criaturas.

Em breve teremos realizada a previsão de que, há um só pastor para o rebanho único, formado pelas criaturas em caminho ao seu destino: a perfeição. Assim feito, teremos a alegria permanente e eterna.

Coragem amigos; ainda temos obstáculos bem difíceis a vencer. Mas ao lado do mal, está o remédio, a misericórdia divina expressa em muitas formas. Ninguém está livre de responsabilidade; a cada um, pesa um encargo, na medida de suas fôrças. Compreensão e fôrça de vontade para que a vitória final seja alcançada.

Confiança em nossas fôrças, desde que estejam a serviço do Bem.

Que Jesus nos abençoe e ilumine fazendo-nos melhores para o avanço inadiável na senda redentora. Paz irmãos.

Um irmão em Jesus.»

(Mensagem recebida por Itala de Morais Ribeiro no Cenáculo Antônio de Pádua, em 19|11|953).

Caridade

Amigo.

Agora, em seqüência às ordens recebidas, venho falar-te sôbre outro assunto tanto banal quanto desprezado pela sua aparente insignificância.

Sais um dia em passeio e encontras um grupo que deblatera e se esforça para dizer ou fazer alguma cousa por alguém.

Tua normal curiosidade te leva à aproximação e deparas estendido ao solo e ensanguentado, homem que desconheces, mas cujas lástimas te despertam piedade e te invocam auxílio.

Que farás então?

Tu te juntas aos lastimadores e especulas do conhecimento dos que se comprazem em lastimar, qual a causa daquele quadro triste de dor.

Depois, o que fazem mais?

Como os outros, a fazer os mais desencontrados comentos, já sôbre a imprudência ou a maldade do autor, já sôbre uma possível imprudência da vítima. Enfim, tu te integras no grupo e passas a obrar da mesma forma que os outros integrantes.

Depois, amigo, assistes com feições onde se retrata um sofrimento agudo, o levantamento do acidentado à sua partida e, finalmente, partes também.

Seja o teu sistema nervoso mais ou menos receptivo, guardarás por

— Cont. na 2a. pág. —

Representantes de "O Espírita Mineiro"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucal;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

RAÇÕES BALANCEADAS
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Produtos VETERINARIOS - TUDO PARA O AGRICULTOR CRIADOR E AVICULTOR
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO
Casa do Agricultor
RuaCuritiba, 886 - End. Tel. CASAGRICULTOR - Caixa Postal, 240
Fones 4-1051 e 4-1482 - BELO HORIZONTE

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Recebemos de Nova Iguassu e agradecemos a gentileza do seguinte convite:

"Ilmo. Sr. Redator de "O ESPIRITA MINEIRO".

Prezado confrade,

Paz e alegria.

O LAR DE JESUS, comemorando, a 1.º de janeiro de 1954 seu 12.º aniversário, — comemoração em honra à fraternidade universal — tem o grande prazer de convidar V. S. e Exma. Familia para êsse ato festivo, na certeza de que, a exemplo dos anos anteriores, poderá contar com o brilhantismo de sua presença e cooperação.

Seu programa festivo-comemorativo, que será às 15 horas, constará, além do inestimável concurso da CELJ e de suas *Mocidades Espiritas*, do seguinte:

a) posse da nova Diretoria;

b) parte aristica, a cargo de internadas do LAR e mocidades espiritas presentes;

c) surpresa e imprevistos interessantes.

Gratos, antecipadamente, em meu nome e em nome do LAR DE JESUS,

Rubens Luiz Bastos, secretário."

— x —

Recebemos de São Lourenço e agradecemos:

"O ESPIRITA MINEIRO"
Rua Curitiba, 626
Belo Horizonte.

Presado confrade Redator:

A Mocidade Espirita "Vitor" tem o prazer de comunicar-lhe a eleição e posse de sua nova diretoria, que regerá os destinos da mesma até novembro de 1954. Foi a seguinte:

Presidente — Erasto Evaristo Alves; Vice-presidente — Nelson Evaristo Alves; 1.º Secretário — Eduardo Mendes Pinto; 2.º Secretário — Hebert Soares Pessoa; Tesoureiro — Luiz Sachi Gomes; Bibliotecária — Alda Rezende; 1.º Diretor Artistico — Antonio Sachi Gomes; 2.º Diretora Artistica — Eunice Consenza Passos; 1.º Diretor de Assistência — Manuel Siqueira; 2.º Diretor de Assistência — Alfredo Maciel de Sene; Departamento de Propaganda — Francisco Rosa Carvalho.

Aproveitando o ensejo, a Diretoria da M. E.V. agradece, a remessa pontual dêsse já conceituado Jornal Espirita e almejando-lhe muita prosperidade.

Fraternalmente,

Eduardo Mendes Pinto, 1.º secretário."

— x —

CENTRO ESPIRITA "FRANCISCO DE PAULA" (SÃO PAULO)

Recebemos atencioso convite dessa organização cristã, sediada à rua João Fernandes, 70, na Capital do Estado bandeirante, para a festa de comemoração do Natal de 1953. Foi organizado um bom programa para a solenidade, constando do mesmo dissertações sôbre a data, leitura de trechos evangélicos e distribuição de farnéis de Natal, aos portadores dos cartões visados.

"O ESPIRITA MINEIRO" agradece a gentileza do convite remetido, envia felicitações à Diretoria do "Francisco de Paula" em virtude da festividade promovida e coloca suas colunas à disposição dos membros da prestigiosa sociedade.

NO MUNDO

MEU amigo.
Se te devotas ao Evangelho
da Redenção, não te esqueças
de que a treva — pede luz,
de que o mal — pede o bem,
de que a dor — pede consôlo,
de que a chaga — pede alívio,
de que o pântano — pede socôrro,
de que o incêndio — pede água,
de que a ignorância — pede ensino,
de que a maldade — pede bons exemplos,
de que o ódio — pede amor,
de que a maldição — pede bênçãos,
de que a miséria — pede assistência e bondade...
Não olvides,
se procuras o Mestre,
que Jesus foi claridade para os cegos,
limpeza para os leprosos,
movimento para os inertes
e entendimento para os louvos.
E se desejas unir-te ao Senhor,
serve incessantemente ao mundo,
porque o mundo é a bendita escola
onde trabalharemos, dia a dia,
a obra prima de nossa veste nupcial
para comparecermos, um dia,
glorificados e felizes,
ao banquete sublime
da alegria imortal.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 10|3|52, em Pedro Leopoldo, no Centro Espirita "Luiz Gonzaga").

Ginásio «O PRECURSOR»

Realizado o sorteio de prêmios pela Loteria Federal do Natal — Os números sorteados correspondem a bilhetes não vendidos — A Diretoria da ACESA solicita a devolução dos Talões não vendidos e das quantias referentes aos adquiridos

Realizou-se no dia 23 do corrente mês, o sorteio dos cinco prêmios oferecidos pela Associação Educadora Cristã S. A. e cujo resultado financeiro será apurado em benefício da construção do educandário Ginásio "O Precursor". Os cinco números da Grande Loteria do Natal foram os seguintes 1.º — 19.223; 2.º — 39.763; 3.º — 19.463; 4.º 11.189; e 5.º — 15.447. Êstes números corresponderam a bilhetes que não foram vendidos. Em conseqüência, o automóvel Hudson, a eletrola, o terreno, a geladeira "Frigidaire", e a enceradeira serão vendidos e o lucro será destinado aos cofres da Associação Cristã Educadora S. A., responsável pela edificação do estabelecimento de ensino em aprêço.

A apuração financeira da Tômbola já está quase concluída e a margem do lucro foi pequena, não obstante a boa vontade demonstrada por todos os que, compreendendo o alcance da louvável iniciativa, procuraram colaborar com muito interêsse.

A Diretoria da ACESA, por nosso intermédio, pede aos Centros e demais confrades tomadores de Talões, a gentileza de prestarem contas dos mesmos, a fim de que possa ser encerrada a escrituração financeira da Tômbola. Os talões e as importâncias dos bilhetes vendidos deverão ser remetidos diretamente à União Espírita Mineira, rua Curitiba, 626, em Belo Horizonte.

Mensagens de Bôas Festas e Ano Novo

Agradecemos, sensibilizados, as mensagens de Boas Festas e Feliz Ano Novo que nos foram enviadas pelas Sociedades e confrades abaixo relacionados e, em retribuição, rogamos a Deus em benefício de nossos amigos, assinantes, colaboradores e das Sociedades Espíritas em geral.

Dr. J. A. Miranda Ludolf — Rio de Janeiro; sra. Maria F. A. Beruto, em nome da Casa de Betânia; João Correia da Veiga, em seu nome e do C. E. Paulo de Tarso, de Três Pontas; Abel Mendonça, Salvador — Bahia; João Boscoli, de Campos do Jordão; Elói Vitorino dos Santos (Vovô Vitorino) — Rio de Janeiro; Bady Elias Curi — Capital; prof. Leopoldo Machado, de Nova Iguassu; Divaldo Pereira Franco, em seu nome e da «Mansão do Caminho», Salvador — Bahia; dr. Carlos Lomba, secretário da F. E. B., Rio de Janeiro; Leonardo Nápoli Filho, de Monte Carmelo; Virgílio Pedro de Almeida, representante do nosso jornal no Triângulo Mineiro; Ataliba Câmara Lucas, de Ponte Nova; Oscar Ezequiel Publio, de Espinosa; Tercílio Rodrigues Queiroz, de Uberlândia; profa. Corina Novelino, de Sacramento; J. Martins Palhano, da Capital; dr. César Burnier, Rio de Janeiro; dr. Raul Pompéia dos Santos, Capital; Oscar Coelho dos Santos, Capital; João Jobim Medeiros e sra., da Capital, Fábio Lucas Borges, da Capital e Jaime Rolemberg de Lima, do Rio de Janeiro.

Levemos a mensagem pessoal da União e Amizade aos irmãos das plagas goianas, comparecendo a Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em setembro, na Secretária da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

Newton F. de Marinz Freire
ADVOCACIA EM 1a. E 2a. INSTANCIAS
Memoriais e sustentação oral junto ao Tribunal de Justiça do Estado
RUA DOS CARIJÓS, 166
SALA 805
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Um livro que não pode faltar á sua bibliotéca

CARAVANA DA FRATERNIDADE, de Leopoldo Machado, é o livro que o confrade ilustre não pode deixar de ler, de possuir e de guardar.

Seu nome, seus pontos-de-vista, muita coisa da Doutrina e de seu interêsse, estão nas suas páginas.

E suas 320 páginas enfeixam:

Prefácio póstumo de A. Lins de Vasconcelos — Crônicas e impressões de viagens — Mensagens de Espiritos amigos, caravaneiros invisiveis — Excertos de atas das sessões de unificação — Relatório apresentado ao C. F. N. (Excertos) — Repercursão na Imprensa Espirita — Repercursão na Imprensa profana — Impressões de "gregos e troianos" sôbre a Caravana — Impressões epistolares — Album da Caravana — E... até polêmicas...

Livro que reune coisas e casos da maior CARAVANA ESPIRITA e do maior movimento espirita de aproximação que já hoje no Brasil: O DACTO AUREO!

Distribuição em benefício do Lar de Jesus.

Envie logo o seu pedido, antes que se esgote a edição, que o livro lhe será enviado pelo reembolso postal.

IMOBILIÁRIA IRMÃOS DUARTE LTDA.
Lotes a Prestação
Proprietária da
VILA VÂNIA e Bairros SANTA FÉ e NOSSO LAR
RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

DR. DELCIDES BAUMGRATZ
CLÍNICA MÉDICA
Residência - Avenida do Contorno, 2887 - Tel. 2-0259
Consultório - Av. Afonso Pena, 772 - 9.º andar
Sala 907/8 - Fone 4-4047 - Belo Horizonte

Eisenhower e o Espiritismo

O Psychic News de 3 do corrente insere uma notícia sensacional. O grande crítico norte-americano Drew Pearson revelou que na Casa Branca se têm realizado sessões espíritas com a presença dos Eisenhowers. A médium é a senhora Jeanne Dixson, conselheira da espôsa do presidente nos últimos dez anos e que previu com grande antecedência o armistício da Coréia.

Desde que a espôsa do presidente entrou no edifício da Casa Branca, a médium citada tem sido ali chamada várias vêzes, a fim de pôr a primeira dama dos Estados Unidos ao corrente do futuro, assim como ao presidente.

Estas afirmações devem-se, como dissemos, a Drew Pearson, que, no entanto, entrevistou a senhora Dixson, sem que esta se quisesse referir aos Eisenhowers. Apesar disso, diz-se na Casa Branca que ela, em muitas ocasiões, causou grande espanto ao chefe da grande nação.

O passado desta médium regista previsões notáveis, tais como a separação da Índia, a vitória surpreendente de Truman em 1948 e o movimento republicano em 1952.

Ao ser perguntada acêrca do seu método de trabalho, respondeu:

— Penso fortemente nos assuntos e compreendo... Umas vêzes símbolos, outras vêzes quadros e retratos. A Bíblia diz que todos os acontecimentos estão preditos. Pois é esta a minha forma de comunicação.

O jornal espírita americano «Psychic Observer» comentou as revelações de Drew Pearson, dizendo que devem ter atingido milhões de leitores e lembra que, nos últimos tempos, todos os presidentes da América se têm interessado muito pelas comunicações espíritas e pela vida futura. Como exemplos notáveis, lembram-se os nomes de George Washington, que tinha visões e ouvia vozes, e Abraham Lincoln, que assistiu a muitas sessões na Casa Branca. Na primeira grande guerra de 1914, o famoso presidente Wilson recebeu muitos avisos mediúnicos durante as hostilidades. O próprio Franklin D. Roosevelt demonstrou sempre grande interêsse pelas verdades espíritas.

Como poderá morrer uma doutrina destas, com tão grandes expoentes a robustecê-la? Só a sua rápida expansão pode justificar os ataques dos católicos e dos materialistas, em triste ligação. A marcha do progresso indica que só as verdades triunfarão. As nuvens ofuscam o Sol num minuto de relógio, mas o astro-rei brilha sempre, numas ou noutras altitudes.

Há muitos governantes que recorrem a médiuns para resolver problemas à primeira vista insolúveis. Assim sucedeu com Mackenzie King, primeiro ministro do Canadá, e em Portugal a «vox populi» atribui o mesmo a altos dignitários que teriam realizado sessões espíritas com objetivos semelhantes aos dos presidentes norte-americanos.

(Transcrito da Revista «Estudos Psíquicos», Lisboa — Portugal).

CHICO XAVIER

(Prece a Chico Xavier, proferida, com fundo musical, por João Corrêa Veiga, em 25|12|53, no Centro Espírita «Paulo de Tarso», de Três Pontas).

«Jesus! Aqui, em nosso pequenino Centro Espírita «Paulo de Tarso», nos reunimos e nos encontramos, neste dia e nesta noite, para lembrar e comemorar o dia, a data de sua vinda ao plano da encarnação da Humanidade terrena. Comemorar, não com exterioridades ruidosas e materiais, mas comemorar sobretudo com as vibrações, com a música, com a harmonia de nossos corações, de nossos espíritos, voltados a Ti, elevados a Ti, em pensamentos e desejos sinceros e ardentes no sentido de que Teu Evangelho de Luz, de Amor e de Fraternidade redentoras, libertadoras ,espiritualizadoras, seja, o mais breve possível, compreendido, sentido, praticado e vivido por tôda a Humanidade, por tôdas as religiões, por todos os povos. Permite, pois, Jesus Amado, que buscando-te em oração e recolhimento, neste instante, possamos sentir os raios sublimes e balsamizadores de Teu imenso Amor por todos os Homens, por todos os espíritos, por tôdas as criaturas, por todos os lares e famílias. Que estas emanações benfazejas que se irradiam de Teu Ser, de Tua Personalidade, como de um Sol a iluminar e a aquecer nossos espíritos, nestes momentos quando estamos procurando contemplar e sentir o maravilhoso acontecimento de Tua vinda ao planeta, anunciada por falanges e milícias de anjos ou de espíritos luminosos, também representados pela estrela que conduziu a Ti os magos do oriente, que estas emanações, êstes eflúvios celestiais, como os efeitos de nossa humilde prece dêste momento, se projetem sôbre todos os espíritos, encarnados e desencarnados. Permite Jesus que especialmente e sobretudo êstes efeitos e irradiações se comuniquem, neste momento, a nosso querido e devotado companheiro **Francisco Cândido Xavier**, sob as bênçãos e o amparo também de seu e nosso iluminado e operoso **Guia Emmanuel**. A nosso Chico Xavier, não sòmente como simples e aperfeiçoado medium, de renome e projeção universal, mas ao Chico como irmão e confrade nosso, como *espírita e cristão, em quem todos*

(Continúa na 2a. página)

Blusões
PELA metade do preço
Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro. Vai comprar no
REI DOS BAZARES
o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.
RUA RIO DE JANEIRO, 445
REI DOS BAZARES
PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

SORTES GRANDES ?
Campeão da Avenida
E... NÃO SE DISCUTE
Avenida 612 — Avenida 770
Belo Horizonte

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLV | BELO HORIZONTE, JANEIRO - 1954 | N.º 23

DIRETRIZ

A TOLERÂNCIA é uma das mais elevadas conquistas evangélicas que o homem pode alcançar. E' privativa daqueles que, após longa experiência através de vidas sucessivas, atingem alto grau de compreensão. Assim, êles estão acima da estreiteza sectária, porque, dificilmente, o homem vinculado aos preconceitos de uma igreja, poderá, proceder com isenção e longanimidade.

Se grande, ao nosso parecer é a nossa fé, nem por isso falta ao nosso próximo, que trabalha para o mesmo fim, a boa fé. Tôdas as religiões oferecem o indispensável para o progresso espiritual, tôdas elas partem da premissa da existência do Deus Criador e da dependência das criaturas às suas leis e preceitos.

O homem que, sinceramente, exercita as virtudes preconizadas pelo seu Deus, é um crente digno de respeito e acatamento.

Tôdas as religiões têm os seus santos: os praticantes heróicos das virtudes divinizantes do Amor a Deus, da fraternidade, da renúncia, da pureza de vida.

Deus é mais ou menos perfeito, segundo a compreensão das religiões, mas Êle jamais permitirá a prática da maldade. Evidentemente, há religiões que têm mais perfeito conhecimento da natureza de Deus.

Em essência, o Cristianismo é a mais avançada das religiões, quanto aos conhecimentos da moral divina, apesar de inúmeros desvios sectários. O Espiritismo, que é a revelação em espírito e verdade do esoterismo evangélico, estabelece um conceito elevadíssimo de Deus, Criador e Pai, justo e misericorioso. Parte do princípio de que os homens são sujeitos à evolução, através das experiências de inúmeras vidas. Daí, a tolerância que preceitua no julgamento dos atos de nossos semelhantes, mesmo em matéria religiosa.

Jesus foi o modêlo da tolerância. O Evangelho de Marcos, cap. 9 v. 38 a 41, nos relata o seguinte:

E João lhe respondeu, dizendo: "Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque nos nos segue."

Jesus porém disse: "Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagres em meu nome e possa logo falar mal de mim.

Porque quem não é contra nós é por nós".

Portanto, todo aquêle que prega o reino de Deus é nosso aliado, é dos nossos, segundo a recomendação do Mestre.

Porque, então, tanta intolerância, tanto anátema entre aquêles que se dizem servidores do Cristo?

Homenagem a Efigênio de Sales Vitor

CONFORME foi amplamente anunciado, a União Espírita Mineira convocou os espiritistas da Capital para, no dia 2 do corrente mês, prestarem especial homenagem póstuma ao inolvidável companheiro Efigênio de Sales Vitor.

Ao convite atenderam quase tôdas as organizações sediadas em Belo Horizonte, tendo o Cenáculo Espírita Tiago Maior, no alto do Cruzeiro, apanhado uma considerável assistência que, demonstrando o alto padrão de solidariedade fraterna existente entre os novos cristãos, ali acorreu para ouvir os vários oradores e elevar preces em intenção do valoroso espírito do irmão desencarnado no mês de dezembro p. passado.

A presidência da sessão coube ao venerando presidente da Casa Mater, Dr. Camilo Rodrigues Chaves que convidou a tomarem assento à mesa — coberta de saudades, rosas ,cravos e violetas — os confrades Domingos Moutinho, vice-presidente do C. E. Tiago Maior, Oscar Coelho dos Santos, presidente do Conselho da Sopa dos Pobres, Bady Elias Curi, presidente do C. E. Luz, Amor e Caridade, Ademar Dias Duarte, presidente do Conselho D. da União e representante de «O ESPÍRITA MINEIRO», Virgílio de Almeida, vice-presidente do C. E. Célia Xavier, Noraldino de Melo Castro, pela Casa dos Cirineus, Waldemar Diniz Henriques, presidente da Camara Municipal de Belo Horizonte, Martins Peralva, pelo Departamento das Mocidades da U. E. M., Miguel Gouveia, da Diretoria da Sopa dos Pobres e Dr. César Burnier Pessoa de Melo. Compareceram à reunião, a Sra. Maria Salomé de Sales, extremosa mãe do nosso querido confrade Efigênio, seu irmão Mário de Sales Vitor e sua espôsa Sra. Raquel Barreto Sales e a Sra. Ana Ferreira de Sales, tendo o presidente convidado o sr. Mário a fazer parte da mesa.

A solenidade foi aberta com uma prece ao Pai Amantíssimo proferida pelo Presidente que, em seguida, em nome da União, discorreu sôbre a personalidade de Efigênio. Em seguida, foram dirigidas palavras ao espírito do homenageado, por Oscar C. dos Santos e Noraldino M. Castro.

Em nome do Grupo dos 12, do Cenáculo, falou Bady E. Curi em magnífica inspiração. Com os olhos marejados de lágrimas rogou ao Senhor dos Mundos abençoar, com pulverizações de luzes, o espírito do servo devotado e discípulo fervoroso: — Efigênio de Sales Vitor. Já nessa altura poucas pessoas tinham os olhos enxutos. A comovente cerimônia, não obstante tôda a sua simplicidade, a ninguém deixou indiferente e no transcorrer da mesma até aquêles irmãos que nós, na intimidade com êles, costumamos chamar de «Filhos do Trovão», discretamente passavam os dedos pelos olhos... E Efigênio, que foi visto por mediuns videntes, também estava emocionado diante de mais aquela espontânea demonstração de profunda amizade e de fraternidade cristã que seus irmãos de ideais promoviam, fazendo justiça às suas meritórias atividades e em benefício do seu progresso espiritual.

Em prosseguimento à solenidade, em nome da imprensa espírita cristã da Capital, falou o nosso redator Ademar Dias Duarte e, após, o confrade César Burnier. Ambos assinalaram os bons serviços prestados á causa cristã pelo homenageado, que dedicou parte de sua última existência à Sociedade de Amparo à Pobreza (Sopa dos Pobres) e ao Cenáculo E. Tiago Maior.

Pela Câmara Municipal e seus

— continúa na 4a. página

PALAVRAS DO CAMINHO

CONSTÂNCIO C. VIGIL

A VONTADE é a pedra filosofal procurada pela alquimia na Idade Média. A tudo, ela converte em ouro.

DO APERFEIÇOAMENTO da espécie, depende a diminuição de suas dores.

TRÊS são os estados do conhecimento. A completa ignorância e a perfeita sabedoria são os estados extremos. Freqüentemente se assemelham. O estado intermediário — o meio saber — é o mais comum e o mais perigoso. Com facilidade, nêle prosperam os erros, as enganosas presunções e as esperanças ilusórias. Por isso, na antiguidade eram secretos os conhecimentos de maior valor: só se transmitiam aos que se mostrassem plenamente capazes de os assimilar.

O MELHOR homem é, também, o mais feliz. Fazer o bem é o prazer mais durável. Serve-se a Deus — que é eterno — e eterna é a sua recompensa.

MILAGRE é encontrar-se um homem inteirado do que deseja e que saiba aonde vai.

A VERDADE pode ser doce ou amarga — mas nunca é má. A mentira pode ser doce ou amarga, — mas nunca é boa.

ASSIM como o carvão se converte em diamante, a dor, no homem, faz-se inteligência.

SEJA teu trabalho tua prece a Deus.

INCLINA-TE sempre para ver e escutar as crianças: elas não podem elevar-se até onde te encontras.

DIANTE de qualquer mulher, lembra-te sempre de tua mãe.

O MAIOR elogio que se pode fazer a um homem é compará-lo com uma criança.

Duas Páginas de Emmanuel

APLIQUEMOS

Não nos conformemos à pura condição de ouvintes, diante das verdades eternas.

Como classificar o aluno que estuda indefinidamente, sem jamais aprender, ou o homem que desaprova sem experimentar?

Recordemos que tudo na vida é causa e efeito, ação e retribuição.

Quem descobre algo de importante para o bem, realmente, não foge a demonstrações.

Quem planta com segurança colhe a seu tempo.

Quem examina com atenção adquire conhecimento.

Quem analisa, com imparcialidade, alcança o altar da justiça.

Quem estima as indicações valiosas, procura segui-las.

Quem sinceramente ama, auxilia sempre, agindo em favor do objeto amado.

No círculo das idéias superiores, a lei não difere.

Se buscamos o «mais alto», não desdenhemos subir.

Se pretendemos a sublimação, não nos cabe olvidar a disciplina.

Se desejamos o equilíbrio ou a reestruturação é necessário fugir à desarmonia.

Se tentamos o convívio com as claridades da montanha, não podemos mergulhar o coração nas sombras do vale.

Se aspiramos a ressurreição, não menosprezaremos o ato de renovar.

Se sonhamos com a Esfera Maior, na largueza dos nossos projetos e ideais, é imprescindível voar do campo restrito do «eu» à glória da vida universal.

EMMANUEL

As comparações simples lembram-nos as obrigações complexas, ante as leis que nos regem.

Sejamos, pois, dedicados ouvintes, procurando a posição dos bons executores das lições recolhidas e cedo alcançaremos o prêmio do amor e da sabedoria que representam as duas faces da nossa felicidade eterna.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 23|2|51, em Pedro Leopoldo)

REINO DIVINO

Meus amigos.

O semeador lavra a terra, entretanto, cada planta produz, segundo a espécie que lhe caracteriza a destinação, a fim de que não faltem segurança e fartura à colheita.

O arquiteto traça o plano da edificação, todavia, cada operário deve permanecer no lugar que lhe é próprio, para que a obra se materialize, com vistas ao benefício comum.

O regente do conjunto musical dirigirá a sinfonia, controlando-lhe os movimentos, contudo, cada instrumento deve sustentar a sua parte, a sua nota e a sua qualidade, em favor da harmonia geral.

Assim também é o Reino Divino sôbre a Terra.

Jesus é o Mestre Sublime, no entanto, sem que nos façamos braços ativos dÊle, no campo da vida, plasmando-lhe os ensinamentos no Planeta, através do exemplo edificante na ação, na palavra, na idéia e na atitude, inutilmente nos referiremos à glória do Céu na Terra, de vez que a aflição é sempre o salário da preguiça.

Imprimamos novo impulso ao nosso destino, cumprindo a lição do Senhor onde estivermos.

Cada nota de boa vontade de nossa parte é tijolo simbólico, no erguimento do santuário do Evangelho, na Terra, e cada gesto de fraternidade é cimento invisível de nossa cooperação individual na construção do Reino de Deus entre os homens, a favor de nós mesmos.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 26|11|51, em Pedro Leopoldo)

Instantâneo

DIA DOS MORTOS?

Leopoldo Machado

— Não vai comemorar, hoje, dia de finados, seus mortos?

— Ao despertar, já orei pelos meu vivos. Para mim, por exemplo, esta virtude existe no dia de finados. Orei por êles, manhã cedo, enviando a todos uma vibração fraterna, uma saudade, na certeza de que os que estiverem em plano inferior a mim, recebe-las-ão como um favor; os que estiverem em plano superior, orarão por mim, assistir-me-ão melhor.

— Seus vivos?

— Sim, meus vivos, que são os mortos de vocês.

Admite-se que os materialistas, que os positivistas comemorem seus mortos. Mas, espiritualistas!...

Para católicos, êles estão no Inferno, no Purgatório ou no Céu...

Para protestantes, no Céu ou no Inferno, e por tôda a eternidade!

Para espiritas, no Espaço, na Erraticidade, aguardando nova reencarnação na Terra, ou em outros mundos, visto como, para essa gente, a criatura de Deus não é o corpo, não é a carne, que «a carne para nada aproveita, o espírito é que vivifica», ensina o Cristo. Ora, o que está no cemitério ,são restos de carne, de corpos que deixaram de ter significação na Vida. Assim, não será absurdo misturar alhos com bugalhos, misturando, no dia dos mortos, o espírito com a matéria?

— São vivos para você, por que?

— Compare-se as duas vidas, a do corpo e a do espírito.

O Espírito, sem o corpo, não sente necessidades fisiológicas, nem climatéricas. Não come, nem bebe, não dorme, não adoece, não se cansa. Fala a linguagem do pensamento. E locomove-se com a rapidez do pensamento. Não tem preocupação de vestes caras nem anda em aperturas por dinheiro. Vive num mundo sem hipocrisia e sem formalidades. Não se atraiçoam uns aos outros e uns aos outros não se enganam tão fácilmente como entre nós. A guerra não existe para êles. Morrem, quando reincarnam. Assim, mortos estão êles na carne, como nós outros. Foi, de resto, o que ensinou o Cristo, convidando um candidato a apóstolo, que ia, primeiro, enterrar a seu pai, que morrera: «Segue-me, e deixa aos mortos o cuidado de

— continúa na 4a. página

O CELESTE DESAFIO

E' fácil aplaudir o bem e exaltá-lo nos minutos felizes do mundo.

Quem não saberá partilhar a ventura do amigo e embriagar-se de júbilo na companhia dum coração amado?

Mas transformar o adversário em irmão, convertendo a treva em luz e o ódio em amor, constitue serviço sacrificial que sòmente os espíritos valorosos e heróicos conseguem realizar.

E' por isso que a exemplificação do Cristo é celestial desafio à nossa alma.

Podendo resplandecer, apagou-se ao olhar dos homens.

Com infinitos recursos de mandar, preferiu obedecer.

Dispondo de imensas legiões de trabalhadores, consagrou-se, êle mesmo, ao serviço comum.

Rei divino, fêz-se escravo, lavando os pés dos próprios discípulos.

Justo Juiz, quando acusado indevidamente, ao invés de reclamar e justiçar-se, escolheu o silêncio por norma de ação.

Senhor da Vida Eterna, julgou mais acertado imolar-se na cruz, submetendo-se às sombras da morte, que disputar com os homens que Êle se propunha ajudar e salvar.

Procuremos, assim, acompanhar o Senhor, embora as aflições do caminho estreito, porque sòmente aprendendo e trabalhando, amando e servindo é que seguiremos no roteiro de ascenção que Jesus nos legou.

MEIMEI

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 30|8|51, em Pedro Leopoldo)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

—

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

—

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betania», e Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
4a.-FEIRA - as 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SABADO - as 19,00 - Reservado - Reunioes do Conselho e outros orgaos da U. E. M.
ASSISTENCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remedios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDARIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPIRITA MINEIRO»

UNIAO ESPIRITA MINEIRA

Relação dos socios admitidos durante o mês de outubro de 1953:

Numero — Nome do sócio — Nome do proponente:

821 — Raimunda Pereira da Rocha — Luiz Vitor Bueno; 822 — Maria Manoelina Leite — Luiz Vitor Bueno; 823 — Olimpio Maciel Barbosa — Jose Alves Neto; 824 — Josefina Urbassu Dombrady — José Alves Neto; 825 — Francisco José da Silva — José de Oliveira Duarte; 826 — Cecilia dos Santos Ferreira — José Alves Neto; 827 — Severino Pereira Melo — José Alves Neto.

— x —

Relação de sócios admitidos durante o mês de novembro de 1953:

828 — Maria Pereira da Rocha — Bady Elias Curi; 829 — Paulo Ferreira de Morais — Jose Alves Neto; 830 — Luiza Domingues Morais — José Alves Neto; 831 — Alexandrina Maria de Morais — José Alves Neto; 832 — Geraldo Gonçalves Mota — José Alves Neto; 833 — Alfredo Sahb — Jose Alves Neto; 834 — Marcilio de Sousa — Romeu Morici; 835 — José Luciano Diniz — José Alves Neto; 836 — Jose Nicolau Francisco — José Alves Neto.

—

Relação de sócios admitidos durante o mês de dezembro de 1953:

837 — Dr. Glenarvam de Faria Alvim — Oscar Coelho dos Santos; 838 — Dr. Anacleto Silos — Dr. Raul Pompéia dos Santos; 839 — Antônio Maurlcio Neto — José de Oliveira Duarte.

—

UNIAO ESPIRITA MINEIRA

Farmácia homeopata — Demonstração do movimento.

Receitas tiradas — 1.877; Receitas aviadas

Agôsto de 1953: Receitas tiradas — 1.877; receitas aviadas — 386.

Setembro de 1953: Receitas tiradas — 1.832; receitas aviadas — 477.

Outubro de 1953: Receitas tiradas — 2.196; receitas aviadas — 421.

Novembro de 1953: Receitas tiradas — 1.789; receitas aviadas — 426.

Dezembro de 1953: Receitas tiradas — 2.018; receitas aviadas — 632.

CONSELHO FEDERATIVO ESTADUAL
(EM ORGANIZAÇÃO)

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «**Pacto Áureo**», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira
Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «**Pacto Áureo**», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese «**Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado**» e a Proposição «**Criação de Alianças Municipais**» (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do «**Pacto Áureo**» e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do «**Pacto Áureo**» em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

CELINA PINTO GUEDES

Por que desprezar os resumos de perguntas e respostas

Outrora, quando a aprendizagem era baseada exclusivamente na memória, grandemente preconizado e utilizado foi o método de resumos de perguntas e respostas, no ensino de tôdas as disciplinas. Método que, no ensino religioso, deu origem aos catecismos — livros elementares de instrução religiosa por perguntas e respostas.

Com o progresso da Psicologia, conhecendo-se melhor a natureza, os interêsses e as necessidades da criança, reconhecemos que a aprendizagem deve ser realizada aproveitando-se ao máximo o interêsse do aluno.

Dificilmente esquecemos aquilo que aprendemos com interêsse, por satisfazer uma necessidade.

E' de notar-se que assuntos capazes de interessar os adultos poderão estar muito acima da capacidade de assimilação das crianças, muito longe dos seus interêsses e das suas necessidades e ser-lhes, portanto, absolutamente enfadonhos.

Diante de tal situação, a criança recorre à memória. Reproduz o que lhe é ensinado, sem, entretanto, se interessar pelo assunto nem o compreender. E, o que é pior, sem com isso modificar a sua conduta.

Na Escola tradicional, o objetivo era ministrar conhecimentos, técnicas e habilidades. Hoje, todavia, reconhecemos que conhecimentos, técnicas e habilidades deverão acima de tudo, constituir instrumentos para atingir a meta que é — **educar**.

Isso avulta de muito, em se tratando do ensino de princípios religiosos. Só os importa conhecer a fim de viver de acôrdo com êles. Não nos deve interessar apenas instruir a criança nos preceitos cristãos, mas, principalmente, educá-la dentro dêles, que é a obra, por excelência, a ser realizada.

Faz-se mister preceder o ensino sistemático, que se pretenda ministrar, de um período preparatório, no qual não se exijam abstrações, mas se procure despertar o interêsse da criança, bem como conduzi-la ao exercício de sua própria atividade, ao invés de transformá-la num elemento passivo.

Torna-se indispensável estimular, provocar, favorecer e dirigir a prática dos princípios morais que lhe desejamos incutir. E ao pretender ministrar-lhe conhecimentos, usar uma linguagem accessível, explicar os vocábulos desconhecidos, permitir-lhe que se manifeste a respeito dos assuntos estudados, a fim de verificar-se a compreensão e reflexão relativamente a êles. E, acima de tudo, hàbilmente, despertar o interêsse da criança, motivar cada assunto que se lhe pretenda esclarecer.

Isto sem esquecer que «os grandes mestres foram grandes, não sòmente em virtude das escolas em que ensinaram ou dos métodos que usaram, mas, principalmente, por causa do tipo de personalidade que possuiam».

E' firmado, pois, nestes conceitos que o Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira prefere adotar e preconizar programas amplos e flexíveis, ao invés de catecismos sentenciosos, por mais consentâneo êsse critério com o princípio de respeito ao espírito de iniciativa própria dos Orientadores das Escolas de Evangelho e com a noção do melhor e maior aproveitamento das possibilidades de cada aluno em função dos imperativos de sua educação espiritual.

MOCIDADE
(Cont. da 3.ª página)

simplesmente um campo de flores mortas.

Se fé encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças que o tempo é o nosso julgador implacável.

A plantação de agora será colheita depois.

Nossas esperanças, dia a dia, se materializam nas obras a que nos destinamos. A Lei será sempre a Lei.

Povoam-se e despovoam-se berços e túmulos para que o espírito, divino caminheiro, — através da Mocidade e da velhice do corpo terrestre, desenvolva em si as asas que o transportarão ao cimo da vida eterna.

Assim, pois, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia teu coração e tua mente ao Cristo, Renovador, a fim de que, jovem hoje, te faças amanhã o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a Divina Vontade.

EMMANUEL

(Mensagem recebida em Pedro Leopoldo, pelo "medium" F. C. Xavier, na comemoração de aniversário do Departamento da Juventude da Federação Espirita Brasileira, a 13 de novembro de 1953)

VII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e São Paulo, em Rio Verde

Como tem sido amplamente noticiado, terá lugar entre os dias 15 e 18 de abril próximo, em Rio Verde, em Goiaz, a «VII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo».

O certame está despertando o maior interêsse no seio de tôdas as Juventudes Espíritas, merecendo a solidariedade de todos os confrades, dada a repercussão que tal movimento confraternizativo poderá ter no trabalho infanto-juvenil espírita do país.

Belo Horizonte estará presente à grande concentração dos jovens espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, através da representação que enviarão as suas Mocidades Espíritas.

Fazemos um apêlo ardente a todos os moços espiritistas das Alterosas para que se façam representar na medida de suas possibilidades, neste certame que se prenuncia maravilhoso e tocado de bênçãos consoladoras para a juventude espírita do Brasil.

Representantes de "O Espírita Mineiro"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-i;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINEIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucal;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espirito Santo).

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em setembro, na Secretária da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

PUBLICAÇÕES...
(Cont. da 4a. página)

Paulo) — N. 920, de outubro de 1953;

"Amor à Verdade", (Ribeirão Preto, Estado de São Paulo) — N. 9, de maio de 1953;

"Mundo Espirita", (Curitiba, Paraná) — Ns. 828 a 833, de junho a novembro de 1953,

"Desobsessão", boletim mensal do Hospital Espirita, de Porto Alegre — Ns. 65 a 68, de julho a outubro de 1953;

"Orientador", (de Passo Fundo, Rio Grande do Sul) — N. 64, de julho de 1953;

"O Médium", órgão da União Espirita de Juiz de Fora — Ns. 163 a 167, de julho a novembro de 1953;

"O Caminho", órgão quinzenal de divulgação da Doutrina dos Espiritos, editado em Guaxupé, Minas — Ns. 146 a 150, de outubro a novembro de 1953;

"Boletim do Hospital Espirita André Luiz", de Belo Horizonte — Ns. 16 e 17, de abril e agôsto de 1953;

"Idealismo", órgão da "Sociedad Espiritismo Verdadero", da Argentina — Ns. 99 a 101, de abril a setembro de 1953;

"Cristianismo", órgão da "Associacion Cristiana "Providencia", de Buenos Aires — Ns. 65 e 66, de julho e outubro de 1953;

"Progreso Espirita", órgão periódico do "Circulo de Estudios Progreso Espirita" — Ns. 75 a 80, de junho a novembro de 1953;

"L'heure D'Etre", revista mensal, editada em Paris — Ns. de junho a outubro de 1953;

"Boletim de Informacion y Propaganda", órgão oficial da "Sociedad Escuela de Estudios Psicológicos "Discipulos de Lázaro", de Havana, Cuba — Ns. 89 a 94, de abril a setembro de 1953;

"Saúde", mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária — Ns. de abril a novembro de 1953, inclusive almanaque de 1954;

"Voz da Cidade", órgão independente, que se edita em Cambuquira, Minas — N. de novembro de 1953.

RAIMUNDO FREITAS DE ALCANTARA
Despachante crecenciado junto ao I. A. P. C. - Procuratórios - Cópias á máquina
Mantém um serviço organizado, rápido e perfeito para providenciar escrituras, provas de domínio, certidões negativas, pagamento de impostos, aprovações de plantas, baixa de construção, registro de contratos na Junta Comercial, registro de Diplomas na Secretaria da Educação, bem como qualquer documento nas repartições públicas da Capital, especialmente nos Institutos, Caixa Econômica, Prefeitura, Secretárias, etc.
Endereço: RUA RIO DE JANEIRO, 324 — SALA 19
1.º ANDAR — FONE: 4-5244

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

ABRAHÃO BRUM & CIA. LTDA.
PROJETOS - CÁLCULO CIMENTO ARMADO
CONSTRUÇÕES E OBRAS
POR ADMINISTRAÇÃO
Rua Rio de Janeiro, 430 - 11.º - S. 12 - Fone, 4-4344
BELO HORIZONTE

«NADA OCULTO...»

O Consolador e a Lei de Reincarnação

SEGUNDO nos revela o Evangelho, estudado em espírito e verdade, a luz dos ensinamentos do manso pastor da Galiléia não podia ser projetada integralmente sôbre a humanidade daqueles tempos, sob pena de acarretar maiores compromissos àquela geração desobediente e farisáica. Eis por que o Mestre usava muitas vêzes de parábolas, símbolos e figuras, em linguagem eloqüente e de encantadora beleza. Êle se fazia compreender mais entre os pobres e humildes, ao passo que seu verbo não era sentido pelos **doutores da Lei** e nem por muitas outras brilhantes inteligências que tinham olhos, porém, não viam, ouvidos e não ouviam.

Jesus assim procedeu por misericórdia. Bem sabia o Cordeiro de Deus que o farisaismo intransigente tinha atolado a nação judáica no escuro pantanal de preconceitos raciais, religiosos e sociais. Por mal interpretarem as leis e os profetas, os escribas e os sacerdotes não exemplificavam a moral, locupletavam-se, escandalosamente, com os dinheiros públicos e de serviços religiosos e, vaidosamente, insistiam em suas arengas, apregoando que os judeus eram o povo escolhido, os filhos eleitos do Senhor. Em verdade, àquele povo a Providência Divina confiou os ensinos dos profetas. Mas, êle desejava ainda mais. Queria o privilégio das bênçãos celestiais, tudo receber e nada retribuir, como se o Pai pudesse esquecer os demais filhos e tão sòmente a êles prodigalizar bemaventuranças.

E, com o correr dos tempos, a demagógica pregação vingou. Os judeus, então, com jactância perseguiram e hostilizaram os enviados do Senhor que recomendavam penitência e humildade. Surdos que foram à voz sincera e impressionante de João Batista, **voz que clamava no deserto**, como poderiam suportar a palavra prodigiosa de Jesus centelha viva do Verbo Divino?

A LUZ cegou Paulo de Tarso na estrada de Damasco. Êle fez jus à inexcedível Graça. Ela podia, também, cegar aquêle povo, que não queria preparar-se para assumir maiores responsabilidades.

A sabedoria do Cristo, porém, ia em socorro dos filhos rebeldes e o Verbo era proposto em parábolas, vez que êles renegavam até a graça das revelações e exigiam mais prodígios do Divino Pastor.

Todavia, advertindo que **«nada há secreto que não venha a ser manifesto, nada oculto que não venha a ser público»** (Lucas, VIII, 17), Jesus prometeu, ainda, que o véu da letra se levantaria: — **«pedirei a meu Pai para vos enviar o Consolador, o Espírito Santo, que vos ensinará tôdas as verdades e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir»** (João, XIV:16,26).

O pensamento do Salvador nesses trechos evangélicos não admite controvérsias. Uma passagem completa a outra. Êle, o Semeador por excelência, sentia a incompreensão daquela gente. Não ignorava que a semente divina, em sua maior parte, tão sòmente daria frutos em séculos futuros. Acontece que **«nenhuma ovelha se perderá»** e Jesus, como Pastor, anunciou que aquêle povo conheceria as verdades e seria lembrado de tudo o que Êle teria ensinado. Conseqüentemente, para que se cumprissem essas promessas, aquelas almas teriam que passar por vidas sucessivas, a fim de que a semente da pregação evangélica germinasse e nenhuma delas pudesse alegar ignorância em seu favor na hora do julgamento.

Sugerimos, pois, que, veladamente, também nessas passagens da Boa Nova, o Cristo de Deus revelou a Lei da Reincarnação. Realmente, sòmente em face da pluralidade das existências compreendemos a essência, o espírito da letra, contido nesses sublimes ensinamentos.

Em cumprimento inicial às promessas do Martir do Gólgota, o fenômeno mediúnico explodiu no Cenáculo, entre os cristãos, no memorável dia de Pentecoste. O Consolador Prometido iniciou, desde então, a sua sacrossanta missão. Entretanto, aquela geração materialista — já naqueles tempos rudemente castigada pelo jugo romano — passaria ainda por tremendas provações, em vidas sucessivas, antes que se lhe fôsse revelada a Verdade.

Desde Kardec vem a Espiritualidade Superior anunciando que **«os tempos são chegados»**. As verdades passaram a ser reveladas. Os ensinos evangélicos ratificados e aos mansos e simples foram anunciadas **algumas coisas que estavam para vir**.

Na época atual, nossa fé inabalável no Cristo nos afirma que o Consolador está entre nós. A luz jorra do Alto, esclarecendo, cada vez mais, os novos cristãos. A sementeira divina que o Mestre plantou nos corações da humanidade sofredora, está prosperando cento por um. E tudo veio a seu tempo, porque até os **fios de nossos cabelos são contados**.

De conformidade com a Vontade Superior que nos legou o conhecimento da evolução progressiva dos reinos da natureza, das leis de gravidade, atração e repulsão, causa e efeito, do perdão e do amor, do fluxo e refluxo, da correspondência e, de tantas outras, não temos dúvida de que a edificante obra do Consolador Prometido começa a produzir frutos. E, eis que, as verdades, como fachos de luz, iluminam as inteligências. Os corações se amansam. O perdão é distribuído. O amor esparge bênçãos. As almas progridem, moralmente, impulsionadas pela dor, no aprendizado de cada dia, recebendo por acréscimo o pão espiritual de edificantes mensagens dos missionários do bem.

E, nada haverá que, no tempo oportuno, não venha a ser revelado pelo Espírito Santo porque foi dito pelo profeta Joel: «... Depois disto acontecerá, diz o Senhor: — **eu derramarei o meu espírito sôbre tôda a carne e os vossos filhos e as ossas filhas profetizarão e os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mançebos terão visões. E deramarei também naqueles dias o meu espírito sôbre os meus servos e sôbre as minhas servas.»** (Joel, 2:28-29).

Não há que negar. Gradualmente, na razão direta do merecimento dos incarnados, **«as coisas veladas»** veem se tornando públicas a todos os que teem olhos para ver, ouvidos para ouvir e corações para sentir.

Cuidamos que o advento do Espiritismo ou Cristianismo Redivivo, simboliza a sublime concretização das promessas do Mestre Amado.

E o Consolador Prometido **«permanecerá eternamente entre vós»**, porque, em verdade, face à lei da pluralidade das vidas e à divina ordem de que o **«Evangelho será pregado a tôda gente»**, a humanidade necessita vencer a prova de fogo de um sem número de incarnações, pagar **«até o último ceitil»** para entrar no reino do ceu ou alcançar a glória da Perfeição!

Evangelho... Evangelho... Evangelho...

Irmãos: Paz, harmonia e luz espiritual, sob as bênçãos de Jesus.

Meditemos, amigos, em tôrno das celestes dadivas que nos cercam. Vejamos em cada situação individual o complemento dum conjunto imenso de realizações sucessivas na senda do progresso universal. Os indivíduos são as múltiplas peças dêsse extraordinário mecanismo instrumental divino. São as múltiplas células que se entrelaçam formando a trama sutil, que recebe a impulsão da Vontade Suprema do Criador e vibra expandindo Sua Ordem infinita e Perfeita. A medida que em nós se desenvolvem a inteligência e o sentimento, passamos a compreender melhor a lei que governa os mundos. Pouco a pouco os seres se interpenetram dêsse fluido divino e se equilibram dentro das Leis da Vida.

Como sera, então, entendida essa flagrante desarmonia, essa dissonância chocante formada pelo sofrimento, pela dor humana?

Debatem-se os homens aplicando seu conhecimento filosófico, científico e religioso, há séculos, porém, pouco ou nada conseguiram resolver, até que a vinda do Consolador, o Paracleto, o Espírito de Verdade, trouxe as normas conducentes à solução dêsse grande e difícil problema.

Sejamos atentos ao chamado incessante de Jesus através das aurifulgentes lições de amor fraternal do Evangelho.

Sem essa resolução, de suma importância para a felicidade dos humanos terrestres, estacionarão todos à margem do caminho da vida. Em vão se entregarão a procura da paz, harmonia e compreensão dos seus deveres, fora dessa projeção luminosa das lições sublimes do Divino Mestre. Há uma ordem divina, Perfeita e Unica, que envolve a Criação tôda; é universal. Ela está impressa em tudo e em todos. Pouco a pouco se revela e deixa transparecer o Amor, a Justiça, a Caridade do Pai Celestial.

Sejamos sensatos e dóceis ao preceito de Jesus em sua frase admiravel e profética: «Sêde vós logo Perfeitos, como Perfeito é o Pai que está nos Céus».

Guardemos respeitosamente as grandiosas lições do Evangelho, restabelecidas e repetidas pelas Vôzes dos Céus, os Espíritos do Senhor, que consolam e anunciam a proximidade do Reino de Deus.

Que a paz de Jesus nos envolva, agora e sempre.

Um vosso irmão em Jesus

(Mensagem recebida por Itala de Morais Ribeiro, no Cenáculo "Antônio de Pádua")

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

RUA DA BAHIA, 938

FONE: 2-1063

RAÇÕES BALANCEADAS

ENTREGAS A DOMICÍLIO

Produtos VETERINARIOS - TUDO PARA O AGRICULTOR CRIADOR E AVICULTOR

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO

Casa do Agricultor

RuaCuritiba, 886 - End. Tel. CASAGRICULTOR - Caixa Postal, 240
Fones 4-1051 e 4-1482 - LOBE HORIZONTE

CARTA DE MULHER

QUERIDA NETA ABIGAIL.

Hoje respondo à sua consulta e o faço porque é sempre um grande prazer a oportunidade de cooperar para que um instrumento retorne ao serviço a que se destinou desde antes sua reincarnação.

Querida Abigail, que diria a minha netinha se, ao ler o Evangelho encontrasse a notícia de que Jesus logo após desincumbir-se da primeira etapa de Sua missão bendita, retirara-se do campo de luta e de exemplificação em que se lançara, por não haver concordado com a atitude falsa dos fariseus que o cercavam? Se Jesus, o Meigo Nazareno, se revoltasse com a atitude indigna e desleal a que o submetiam enviando-Lhe mensageiros com perguntas capciosas e de má fé? Se Jesus não se conformasse com a atitude agressiva e petulante dos que sendo-Lhe inferiores julgavam-se acima dÊle? Se Jesus ao invés de continuar semeando aquilo que o Pai Lhe dera, abandonasse a semeadura por haver encontrado em Seu caminho aves más que l'has roubavam? Se Jesus, se magoasse por não O entenderem e procurarem deturpar os Seus ensinamentos?

Querida, entretanto como podemos constatar, a atitude do Meigo Jesus foi sempre perseverante, indo a ponto de imolar-se. Se por nós e o fêz aceitando o martírio moral e físico; enfrentando os sábios; atendendo aos doutores da lei que, como Nicodemos, desejavam realmente aprender, embora às ocultas; tendo mesmo energia para expulsar do Templo, da Casa de Seu Pai, os que a enxovalhavam com as suas atitudes.

E Vovozinha pergunta à querida neta se realmente julga digna perante Deus a sua atitude de abandono à tarefa da mediunidade que lhe foi confiada, apenas porque se viu contrariada e desiludida por companheiros que a cercavam? Se a minha neta se propôs, ao aceitar a incumbência do trabalho espiritual, servir aos homens ou a Deus? Se, com o não cumprimento da missão, maior responsabilidade pesará sôbre seu espírito, pois que será sempre mais uma voz que se cala para o trabalho da evangelição da humanidade?

Reconsidere sua atitude, querida e atenda ao desempenho do trabalho a que se propôs. Mãos à obra enquanto ainda é tempo e cuide em que não nos cabe antepor à tarefa da mediunidade, nossas cousas íntimas desde que estas prejudiquem o desenvolvimento daquela. Nossa responsabilidade é imensa, face ao Poder Supremo e não podemos permitir que, por nossa fraqueza, cousas pessoais nos perturbem no desempenho de nossas funções junto aos necessitados.

"Muito se exigirá a quem muito se houver dado". *Qual de nós, conscientemente, fugirá ao cumprimento da entrega de seus talentos, talentos que o céu confiou para serem distribuidos, sabendo que o Juiz diante do qual terá que se apresentar é Justo e Perfeito, portanto conhecedor de todo o nosso íntimo?*

Abigail querida, ouça Vovózinha repetir as palavras de Jesus: "Quem puser a mão na charrúa não deverá olhar para traz"; *e a palavra normativa*: "quem quiser seguir-Me coloque a sua cruz ao ombro e siga-Me". *Vamos querida, SIGAMOS JESUS.*

VOVÓZINHA.

MOCIDADE

Mocidade é fôrça.

Mas se a fôrça não estiver sob a direção da justiça pode converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder.

Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade.

Todavia, se a liberdade foge à disciplina é invariàvelmente a descida para deplorável escravidão.

Mocidade é chama.

No entanto, se a chama não sofre o contrôle do proveito justo em breve tempo transforma-se em incêndio devastador.

Mocidade é carinho.

Mas se o carinho não possui consciência de responsabilidade pode ser veneno mortal para o coração.

Mocidade é beleza da forma.

Contudo se a beleza da forma não se enriquece com o aprimoramento interior não passa de máscara perecível.

Mocidade é amor.

Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transforma em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos.

Todavia, se a primavera de sonhos não se enobrece no trabalho digno, todo o nosso idealismo será

— cont. na 2a. página

A Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Rio Verde, Goiás, espera o apoio das organizações de moços espíritas da zona abrangida pelo movimento.

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

Ademar Dias Duarte

Advogado

Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

COOPERE CONOSCO:
ASSINE
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Súmula da Ata da reunião de 2 de janeiro de 1954

Com a prece inicial, proferida pelo presidente, à hora regimental foram abertos os trabalhos da primeira reunião do Conselho, em 1954. Lida a Ata da reunião realizada em dezembro próximo findo, foi ela aprovada.

Após dirigir uma saudação aos membros do Conselho, extensiva a todos os espíritas brasileiros, o presidente faz longa exposição de fatos e ocorrências verificados em todo o território nacional, bem como transmite ao Conselho as últimas notícias referentes à querida Federação Espírita Portuguêsa. Em seguida, o presidente faz ler uma fraternal missiva do sr. Louis Bourcade, da França, na qual êsse ilustre confrade manifesta o seu entusiasmo pelo movimento do Espiritismo em terras do "Coração do Mundo". Apresenta, ainda, o presidente, comentando-o, o Relatório do "Abrigo do Berço", de Curitiba, sob a presidência da Dra. Cármen Blum.

EXPEDIENTE — E' lida uma carta da Federação Espírita do Amazonas, confirmando o mandato do seu representante.

AMAZONAS — O Conselheiro Luiz Montoriano apresenta a súmula das atividades da Federação Espírita do Amazonas, pela qual se verifica o notável programa de assistência material, educacional e espiritual desenvolvido por aquela Instituição.

MINAS GERAIS — O Conselheiro Dr. Miranda Ludolf comunica haver a União Espírita Mineira eleito a sua nova Diretoria, em 12 de dezembro findo, e lê significativa mensagem de Emmanuel, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

PIAUÍ — O Conselheiro Ascânio de Paiva lê para o Conselho os nomes dos novos Diretores da Federação Espírita Piauiense.

SANTA CATARINA — O representante dêsse Estado lê uma carta que lhe dirigiu o presidente da Federação Espírita Catarinense, sociedade que atualmente possui 46 filiadas e que desenvolve naquele Estado u mtrabalho de propaganda digno de registo.

Com a prece final, feita pelo representante da USE de S. Paulo, foi encerrada a reunião.

* * *

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA U. E. M.

MOVIMENTO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

Sob os auspícios do «Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira», através de sua Secretaria de Assuntos Infantis, realizou-se, na tarde do dia 25 de dezembro, em comemoração ao Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma concentração das Escolas de Evangelho para Crianças, em funcionamento nas entidades espiritistas de Belo Horizonte.

Estiveram presentes as Escolas: «Clube Solon», da União Espírita Mineira; «Jesus entre as Crianças», do C. E. «Célia Xavier»; «Antônio Loreto Flôres», da Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes»; «Anália Franco», da Mocidade Espírita «Lázaro Redivivo»; e Escola «Bezerra de Menezes», de Caetano Furquim.

Tôdas as Escolas executaram números de arte, num programa que agradou plenamente.

— x —

Promovida pelo Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, teve lugar no dia 31 do corrente, à tarde, uma grande concentração das agremiações juvenís espiritistas de Belo Horizonte, Caetano Furquim e Sabará. Esteve presente, também, uma delegação da Juventude Espírita «Abel Gomes», do Distrito Federal, ora em visita à capital mineira.

Na oportunidade, discursaram vários oradores, todos ressaltando a necessidade do maior empenho de tôdas as instituições espíritas no trabalho de evangelização de Infância e da Mocidade.

Houve números de cânticos e recitativos, executados pelos jovens presentes, inclusive com a colaboração do côro das meninas do Abrigo Jesus.

* * *

VISITANTE

No mês de dezembro, esteve em visita às Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, a nossa irmã Maria da Cruz, uma das diretoras do «Lar de Eurípedes», de Sacramento.

A presença da estimada visitante em nossa Capital foi motivo de júbilo para os jovens espíritas belorizontinos.

A nossa irmã teve oportunidade de falar em várias entidades espiritistas daqui, fazendo, também, um apêlo aos confrades de Belo Horizonte no sentido de que ajudem, financeiramente, o «Lar de Eurípedes», que acaba de encetar uma campanha visando aumentar as suas instalações.

O «Lar de Eurípedes» é uma casa de amparo à infância abandonada, que abriga a dezenas de meninas, sendo, portanto, uma obra digna da solidariedade de todos os corações bem formados. Quaisquer donativos poderão ser endereçados ou, diretamente, ao «Lar de Eurípedes», em Sacramento, ou ao jovem Ismael Ramos das Neves, na sede da União Espírita Mineira.

— x —

LIMA DUARTE

Centro Espírita "Nina Ramos"

Esta antiga sociedade espírita entrou agora numa fase de promissoras atividades evangélicas, tendo efetuado animada reunião de experimentados lutadores e organizado a seguinte diretoria: Presidente — Adoniram de Oliveira; vice-presidente — José Paulino de Oliveira; secretario — José Corrêa Nunes; tesoureiro — Ramiro Gonzalez Aliza; procuradores — Placidino Moreira e João Clemente; zeladoras — D. Zulmira Maria de Oliveira e D. Raimunda Baumgratz de Paula.

Rogamos a Jesus que abençoe os esforços dos confrades de Lima Duarte.

O Mundo é uma Escola

Meus amigos, Jesus nos abençoe na tarefa do Evangelho.

Prossigamos a jornada do Bem e da Luz, estendendo nossas ações no campo do mediunato com Jesus.

Mediunidade é revelação divina disseminada por todos os meios no terreno do aperfeiçoamento espiritual.

Podemos servir como intermediários da Boa Nova em tôdas as oportunidades da existência.

A palavra do mestre, ilumina.

O lápis do escritor, instrui.

A exegese do evangelista, expõe a realidade.

A oração consciente, ensina.

O verbo pôsto a serviço do esclarecimento coletivo, é luz que se acende no roteiro do bom servidor cristão.

Trabalhemos na consecução dos nossos ideais mais nobres, convencendo-nos de que a divina inspiração está a guiar os verdadeiros apóstolos da Verdade.

O mundo oferece vitórias aos que trabalham, estudam e se aplicam. E o apostolado evangélico é oportunidade sublime para explorações valiosas no desenvolvimento de novos valores no mundo profano, onde desempenhamos nossas tarefas.

O mundo é uma escola onde devemos aprender, ensinar e amar.

Vamos, pois, lançar as sementes cristãs no mundo profano esperando que Jesus, nosso Divino Distribuidor de Dons, faça nascer, de cada semente, rosas de bênçãos redentoras aromatizando nossa vida infinita.

Que Jesus nos abençoe e forneça energias novas para o prosseguimento das nossas tarefas evangélicas.

CÉLIA XAVIER

(Mensagem recebida pelo "medium" Pedro Machado, em 6|12|53, no C. E. "Célia Xavier")

Homenagem a...

(Cont. da 1a. página)

amigos de repartição, discursou o vereador Waldemar Diniz Henriques.

O Cenéculo E. Tiago Maior esteve representado na palavra de Domingos Moutinho.

Finalizando a reunião, caracterizada como preito de saudade e admiração ao irmão desencarnado, o Sr. Mário de Sales Vitor, pronunciou o agradecimento, em nome de sua Família.

E, sob eflúvios de Paz Espiritual, num ambiente de intensas vibrações sentimentais, o Presidente Camilo R. Chaves proferiu uma exortação a Jesus, rogando suas bênçãos em favor do querido Efigênio de Sales Vitor.

Dia dos Mortos?

(Cont. da 1a. página)

enterrar a seus mortos». Ora, quem são os mortos para o Cristo? Os espíritos na carne, que devem ter o cuidado de enterrar a **seus mortos**, que são os vivos de verdade. Acho que vale a pena meditar na lição do Cristo, pois não? Vivemos tão errados neste passo que, por vêzes, amizades nossas, puríssimas, adoecem até morrer sem nós os visitarmos. Mas, a seu entêrro, como mortos enterrando mortos, não faltamos...

— Admite-se que materialistas, que positivistas, comemorem seus mortos, por que?

— Para essa gente, a vida é a matéria. Morreu, acabou. E' justo, portanto, que sintam a tristeza e a saudade do finado... Mas, para nós, que acreditamos ou sabemos que a morte não existe?...

Eu cheguei a pensar num meio bonito e interessante dos espiritualistas comemorarem o 2 de novembro, transformando-o em DIA DE AUSENTES. Nessa data, far-se-ia uma comemoração íntima e fraterna em cada centro, em cada igreja, em cada culto. Pôr-se-ia os nomes de todos os entes queridos sôbre a mesa da reunião. Os parentes dos ausentes, presentes à reunião. Far-se-ia assim, um estudo evangélico. Aqueles ausentes que tiveram atividade marcante mais intensiva seriam lembrados para exemplo dos outros. Poder-se-ia fazer, até, um pouco de arte espiritualista. Arrematar-se-ia a comemoração distribuindo-se flores simbólicas — saudade, violetas, cravo rubro — aos presentes, em intenção de seus **mortos**, de seus ausentes, que estariam, embora invisíveis, presentes, e bem presentes.

— E' uma idéia, não há dúvida.

— Que, posta em prática, lograria melhor resultado do que visita a restos mortais em cemitérios. No cemitério de Nova Iguaçú, estão enterrados os corpos de minha mãe, meu irmão, a espôsa, seus irmãos, os sogros e muitos amigos. De todos lembrei-me pela manhã. Orei por todos. Não fui visitá-los. Mas, se houvesse uma reunião como aqui se apresenta, tudo faríamos para correr a ela...

Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira

Eleição de novos conselheiros

Devidamente convocado, reuniu-se no dia 9 do corrente mês o órgão deliberativo da Casa Mater, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte, funcionando como secretários os irmãos General Berzelius Veloso Figueira e Joaquim Rodrigues Mourão.

Entre outras deliberações, o Conselho elegeu para o triênio 1954-1956, os seguintes companheiros: Atílio Ziviani, Jaime de Avila Machado, Oscar Coelho dos Santos, Osório de Morais, José Amaral, Elias José, Sra. Maria F. A. Berutto, Dr. César Burnier Pessoa de Melo, Humberto Noce, José Pedro Xavier e José da Rocha Viana Junior. Para Conselheiros, com mandado até 1955, foram eleitos, nas vagas verificadas, os confrades: Sandoval Fernandes Carneiro e José Pinto Mourão.

A presidência comunicou aos presentes a posse da Diretoria da União ocorrida no dia 1.º de janeiro e convidou a todos para a reunião do dia 23, ocasião em que o Conselho elegerá a nova Mesa Diretora para o ano corrente de 1954.

A sessão foi aberta e encerrada sob preces.

— x —

Reeleição da Mesa Diretora do Órgão

De conformidade com as normas estatutárias, teve lugar na noite de 23 do corrente mês, uma sessão especial do Conselho Deliberativo da União, com a finalidade de escolher a nova Diretoria do órgão.

Com a presença da maioria legal dos confrades, o presidente Ademar Dias Duarte pronunciou a prece de abertura dos trabalhos e, em seguida, convidou para secretários os confrades Jaime de Avila Machado e Sandoval Fernandes Carneiro.

Após expor os fins da convocação, o presidente passou à leitura de seu Relatório sôbre as atividades do Conselho no ano findo de 1953. Em prosseguimento, ainda no expediente, foram lidas várias cartas e ofícios recebidos.

Na ordem do dia, o confrade presidente convidou o 1.º secretário Jaime de Avila Machado a assumir a direção dos trabalhos, a fim de que se procedesse a eleição anunciada.

Terminados os trabalhos de apuração dos votos, verificou-se o seguinte resultado: Presidente, Ademar Dias Duarte (reeleito); Vice-presidente, Osório de Morais (reeleito); 1.º secretário, Jaime de Avila Machado (reeleito) e 2.º secretário, Joaquim Rodrigues Mourão.

Estando presentes o presidente e secretário reeleitos, ambos tomaram posse, tendo, então, o primeiro agradecido a reeleição da Mesa.

Lida e aprovada a ata, foi proferida a prece de encerramento pela conselheira Maria F. A. Berutto e, a seguir, o presidente declarou finda a reunião.

— x —

1.ª Reunião extraordinária — Venda da sede e edificação de outra

Realizou-se no dia 30 do corrente mês, a primeira reunião extraordinária, do ano em curso, do Conselho Deliberativo da Casa Mater, com a presença da maioria dos confrades conselheiros, sob a presidência de Ademar Dias Duarte e secretariada por Jaime de Avila Machado e, em caráter de **ad-hoc**, Waldemar Santos.

Logo após a prece de abertura dos trabalhos, o presidente expôs a finalidade da convocação que era a de estudar a transação comercial que a Diretoria da Casa está empreendendo com a Cia. Vidrarte, no sentido da permuta da sede da União por um outro terreno na rua Guarani, local em que será edificada a nova sede de três andares.

Usou da palavra o confrade Camilo R. Chaves, presidente da União, que discorreu longamente sôbre o assunto. Em seguida, vários conselheiros expuseram suas opiniões.

Ao final, o órgão deliberativo aprovou os trabalhos da Diretoria realizados até o momento, autorizando-a a prosseguir na negociação e, para ratificação da proposta, solicitou os pareceres das Comissões de Contas e de Economia e Finanças.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada.

Levemos a mensagem pessoal da União e Amizade aos irmãos das plagas goianas, comparecendo a Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Publicações Recebidas

Agradecemos a gentileza da remessa e acusamos o recebimento das seguintes publicações:

"Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira — Ns. 4 a 11, de abril a novembro de 1953;

"Boletim do Instituto Espírita "João Evangelista", de Recife — Ns. 66 a 74, de janeiro a outubro de 1953;

"A Verdade", órgão da Federação Espírita Pernambucana — Ns. 8 e 9, de agôsto e setembro de 1953;

"Luz da Verdade", (Salvador, Bahia) — Ns. 44 a 46, de abril a junho de 1953;

"Almenara", do Rio de Janeiro — Ns. 13 a 17, de agôsto a dezembro de 1953;

"Unificação", órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — Ns. 1 a 7, de abril a outubro de 1953;

"O Semeador", órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo — Ns. 111 a 117, de maio a novembro de 1953;

"Revista Internacional do Espiritismo", (Matão, Estado de São Paulo) — Ns. 6 a 10, de julho a novembro de 1953;

"Santos Espírita", órgão da Mocidade Espírita "Ismênia de Jesus", de Santos, Estado de São Paulo — N. 17, de julho de 1953;

"Agua Viva" (São Paulo) — Ns. 1 a 3, de julho a setembro de 1953;

"O Clarim", (Matão, Estado de São Paulo) — Ns. de junho a dezembro de 1953;

"Infância Espírita", órgão de educação infantil, que se edita em São Paulo — Ns. 61 a 65, de janeiro a outubro de 1953;

"O Iluminador", de São José do Rio Preto (São Paulo) — Ns. de março a agôsto de 1953;

"A Nova Era, (Franca, Estado de São

— cont. na 2a. página

Newton F. de Marinz Freire
ADVOCACIA EM 1a. E 2a INSTANCIAS
Memoriais e sustentação oral junto ao Tribunal de Justiça do Estado
RUA DOS CARIJÓS, 166
SALA 805
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Blusões
PELA metade do preço
Amigo esportista, não estrague seu terno que lhe custou muito caro. Vai comprar no
REI DOS BAZARES
o seu blusão, eslaque, camisa de esporte, etc., pela metade do preço.
RUA RIO DE JANEIRO, 445
REI DOS BAZARES
PEQUENO POR FÓRA, GRANDE POR DENTRO

DR. DELCIDES BAUMGRATZ
CLÍNICA MÉDICA
Residência - Avenida do Contorno, 2887 - Tel. 2-8259
Consultório - Av. Afonso Pena, 772 - 9.º andar
Sala 907/8 - Fone 4-4047 - Belo Horizonte

REFORME SUA ASSINATURA
COLABORE COM A DOUTRINA

SAIBAM TODOS...
O CAMPEÃO DA AVENIDA
«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»
Vendeu dia 8 de janeiro a Sorte Grande da Mineira
6.354 com 1 milhão de Cruzeiros
6.353 com 25 mil, 6.355 com 25 mil e 13.105 com 20 mil
SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA 770 — AVENIDA 612

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, MARÇO - 1954 | N.º 25

DIRETRIZ

ALLAN KARDEC: Sabedoria e Bondade

ANUALMENTE, no dia 31 de março, milhões de espiritistas de tôdas as partes do mundo tributam justas homenagens à memória do inolvidável Codificados ALLAN KARDEC, cujo desencarne ocorreu em Paris, no ano de 1869.

Também, a imprensa espírita cristã de todos os quadrantes da Terra abre suas colunas para revenrenciar a extraordinária personalidade do ínclito e valoroso Companheiro de ideais, reproduzindo suas múltiplas atividades de médico, professor, filósofo, escritor, cientista, matemático e espiritista. Realmente, em todos os setores de seu proveitoso trabalho em benefício da coletividade, o Dr. Leon Hipolite Denizar Rivail se destacou pelas excelsas virtudes que exornavam o seu grande coração e elevado espírito.

Quer como discípulo de Pestalozzi, quer como professor de ciência matemática ou, ainda, na arte de Esculápio, sua atuação foi, inegàvelmente, de marcante notoriedade. Suas obras didáticas, teorias e métodos, eram conhecidos em tôda a Europa e ao completar meio século de existência, os meios cientistas e literários do Velho Continente o consideravam como integrante da galeria dos ilustres sábios de então. Embora no apogeu de sua vida de cientista, o Dr. Leon não descansava no estudo e na pesquisa de novos rumos à ciência. E porque nasceu predestinado a realizar gigantesca obra revolucionária sob tríplice aspecto — científico, filosófico e religioso — logo, se interessou pelas mensagens tiptológicas, pelas "mesas falantes", pelas "brincadeiras de salão", muito em voga nas reuniões sociais da época, não obstante tais "divertimentos", terem sido condenados pelas autoridades culturais e religiosas.

Enfrentando os preconceitos do intelectualismo dominante, o Dr. Leon, com paciência e método crítico, auxiliado pelos espíritos comunicantes, houve por bem descobrir a causa inteligente dos fenômenos.

Sua coragem em trazer a público o resultado de sua experiência, de inestimável alcance científico e filosófico, causou-lhe profundas contrariedades. Tremenda campanha de difamação foi movida contra êle, na tribuna e na imprensa, por inimigos gratúitos. Os clérigos e os pseudos cientistas aproveitaram a oportunidade e procuraram destruir sua reputação de sábio e educador. Tudo em vão! Allan Kardec, à medida que estudava os fenômenos, ia apresentando provas irrefutáveis da existência do plano espiritual.

Simbolisando as características de missionário do Bem e da Verdade, Kardec enfrentou o mundo, lançando à Terra uma nova esperança, tão ansiosamente desejada pelos corações cansados da humanidade sofredora.

E, com o advento do Espiritismo — a Terceira Revelação, — a humanidade amadurece para o fenômeno de sua própria redenção!

Glória, pois, ao benemérito Codificador Allan Kardec, o escolhido pela Misericórdia do Pai para distribuir Verdades Eternas!

ALLAN KARDEC
O CODIFICADOR

A UNIÃO Espírita Mineira prestou significativa homenagem ao insigne Codificador Allan Kardec no dia 31 de março.

Com a Casa inteiramente lotada de confrades, teve lugar uma sessão magna, sob a presidência de Bady E. Curi que, em palavras repassadas de entusiasmo e carinho, discursou sôbre a vida e as obras do homenageado. Também, usaram da palavra, os confrades Oscar Coelho dos Santos e Ismael Ramos das Neves descrevendo passagens biográficas do missionário do Bem e da Verdade.

Publicamos a seguir, um resumo da Biografia do grande benfeitor da humanidade.

Leon Hipolite Denizart Rivail (Allan Kardec) nasceu em Lyon, França, a 3 de outubro de 1804 e desencarnou em Paris, com a idade de 65 anos incompletos, a 31 de março de 1869.

Antes de se dedicar ao Espiritismo, desenvolveu grande atividade intelectual, como educador, linguista e homem de estudos. Colaborou com um dos maiores educadores do mundo — Pestalozzi — revelando acentuada inclinação para o magistério. Escreveu diversos trabalhos didáticos, sem perder de vista a preocupação altamente filosófica de suas pesquisas e especulações em diversos ramos do saber.

Sua cultura humanística, soube ser sólida e bem formada, deu-lhe evidente autoridade intelectual.

Com 27 anos apenas, isto é, em 1831, foi admitido no seio de uma das mais prestigiosas agremiações científicas de sua época: a **Real Academia de Arras**.

Precisamente depois de 1848, quando ocorreram, em Hydesville, Estados Unidos, os notáveis fenômenos com as irmãs Fox, dentro de um lar protestante, pois a família pertencia à Igreja Metodista, foi que Allan Kardec inquietou-se com tais fenômenos. Em 1855 começou êle a fazer especulações do assunto, com imparcialidade e rigor científico. Nova fase se abria, daí por diante, em sua existência terrena.

A primeira obra espírita de Allan Kardec foi o LIVRO DOS ESPIRITOS, contendo a parte filosófica do espiritismo e publicado a 18 de abril de 1857. Fundou em 1858 a **Revue Spirite** e a **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas**. Publicou, depois as outras obras fundamentais do Espiritismo: O LIVRO DOS MEDIUNS, A GÊNESE, o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, O CÉU E INFERNO. Ainda fazem parte do corpo da doutrina: O QUE E' O ESPIRITISMO, O PRINCIPIANTE ESPÍRITA, A PRECE, OBRAS PÓSTUMAS, esta última contendo o projeto de organização do Espiritismo (1868).

A doutrina espírita nasceu com a codificação de Allan Kardec. Mediunidade sempre existiu, com outro nome; fenômenos, desde a mais remota antiguidade, inclusive os registrados na Bíblia, com os mais diversos nomes, também existiam em tôda parte. A mediunidade, sendo peculiar do espírito humano, é anterior a Kardec, como o é a Sócrates, a Budha, a Confucius, a Jesus.

Mas a mediunidade por si só não é o Espiritismo. Os fenômenos que foram pres.nciados em todos os tempos não constituiam o que se pudesse chamar Espiritismo. A mediunidade é uma parte, o elemento primordial do Espiritismo, mas não é, por si mesma, o Espiritismo. A palavra Espiritismo veio a ser conhecida depois de Kardec. Vários Homens de ciência e grandes investigadores também se preocuparam com o Além túmulo, na época de Swedenborg, Davis e de muitos outros. Mas todos êles tratavam exclusivamente de um aspecto da questão; o fenômeno em si mesmo, não cravaram com todo o impulso da alma dentro do fenômeno, a angústia humana, — para que, do fenômeno extraissem, um conceito de vida, um ideal de trabalho, e uma explicação da existência.

Foi o imperecível Mestre, que tocado pelas mesmas desgraças da humanidade, vendo o fenômeno, sentiu-o como a chave que abriria milagrosamente a porta explicativa da existência e descobriria a luz irradiante do universo — justificando sofrimentos, explicando angústias e criando esperanças.

SALVE pois ao codificar sublime!

SALVE ao missionário luminoso!

SALVE ao incomparável Discípulo de Jesus!

DUAS MENSAGENS DE EMMANUEL

EMMANUEL

Aprendamos A Obedecer

RECORDA que a obediência é o alicerce da ordem, nos mais recuados círculos da natureza, e aprendamos a obedecer, se realmente nos propomos concretizar o ideal superior que abraçamos.

Obedece a árvore ao decreto divino que lhe prende a raiz ao solo e converte-se em gênio protetor, no caminho das criaturas.

Obedece a fonte a determinação de mover-se colada ao solo e transformar-se em corrente fôrças fecundantes, que favorecem no campo, o perfume da flôr e a alegria do pão.

Tudo o que representa utilidade à mesa da civilização encontra na obediência a sua razão de ser.

O animal obedece e domestica-se.

A semente obedece e produz.

Não olvides, pois, que no cristianismo é preciso confiar o nosso coração ao Divino Artífice que é Jesus, para que a nossa existência lhe receba a santificante vontade.

Não vale procurar o Evangelho para dissipar-lhe os tesouros em manifestações palavrosas.

Sem dúvida, ensinar é capítulo do nosso trabalho, que não podemos e nem devemos olvidar.

Contudo, é imperioso reconhecer que sòmente ensinaremos com segurança aprendendo, por nossa vez, na rude escola da disciplina, à frente do Cristo, submetendo nossa posição inferior ao sôpro criativo de sua bondade e sabedoria.

Obedecendo a Jesus e conformando-nos à Verdade que Êle personaliza em seu exemplo de amor e luz, converter-nos-emos de beneficiários em aprendizes e de aprendizes em servidores fiéis da sua Doutrina de Redenção no curso do tempo incessante.

Aprendamos, dêsse modo, a viver sob o jugo do Senhor dentro da nossa liberdade de escolher o próprio caminho, de vez que sòmente pelo cativeiro voluntário aos nossos deveres é que caminharemos para a nossa definitiva emancipação.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 11|12|53, em Pedro Leopoldo).

Quanto Puderes

QUANTO puderes, não te afastes do lar, ainda mesmo quanto te pareça inquietante fornalha de fogo e aflição.

Quanto te seja possível, suporta a espôsa incompreensiva e exigente, ainda mesmo quando surja aos teus olhos por impecilho à felicidade.

Quanto estiver ao teu alcance, tolera o companheiro áspero ou indiferente, ainda mesmo quando compareça, ao teu lado, por adversário de tuas melhores esperanças.

Quanto puderes, não abandones o filho impermeável aos teus bons exemplos e aos teus sadios conselhos, ainda mesmo quando se te afigure acabado modêlo de ingratidão.

Quanto te seja possível, suporta o irmão que se fêz cego e surdo aos teus mais elevados testemunhos no bem, ainda mesmo quando se destaque por inexcediível representante do egoismo e da vaidade.

Quanto estiver ao teu alcance, tolera o chefe atrabiliário, o colega leviano, o parente desagradável ou o amigo menos simpático, ainda mesmo quando escarneçam de tuas melhores aspirações.

Apaga a fogueira da impulsividade que nos impele aos atos impensados ou à queixa descabida e avancemos para diante, arrimados à tolerância, porque se hoje não conseguirmos realizar a tarefa que o Senhor nos confiou, à ela tornaremos amanhã, com maiores dificuldades, para a necessária recapitulação.

Não vale a fuga que complica os problemas ao invés de simplificá-los.

Aceitemos o combate em nós mesmos, reconhecendo que a disciplina antecede a espontaneidade.

Não há purificação sem burilamento, como não há metal acrisolado sem cadinho esfogueante.

A educação é obra de sacrifício no espaço e no tempo e, atendendo à Divina Sabedoria — que jamais nos situa uns à frente dos outros, sem finalidades de serviço e reajustamento, para a vitória do amor, — amemos nossas cruzes por mais pesadas e espinhosas que sejam, nelas recebendo as nossas mais altas e mais belas lições.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 22|1|54, em Pedro Leopoldo).

Organização Educacional Espírita

Esbôço de Programa da Organização Educacional Espírita
(Prof. Lauro Pastor)
— x —

A Organização Educacional Espírita, que é de âmbito nacional, tem múltiplas e várias finalidades, tôdas elas contidas, explícita ou implìcitamente nos seus Estatutos. Por sua vez a Diretoria provisória tem tarefas específicas a executar. Destas tarefas, algumas já foram cumpridas e outras estão em andamento. Esperamos, confiante em Deus, que possamos executá-las dentro dos prazos previstos.

A definição e os objetivos da entidade se encontram nos dois primeiros artigos dos seus Estatutos, assim redigidos:

Art. 1.º — A Organização Educacional Espírita é uma sociedade civil, espírita, de finalidade educacional, destinada a proporcionar aos jovens os meios de chegar aonde o próprio mérito possa levá-los.

Parágrafo único — Os serviços prestados pela Organização têm caráter de mutualidade (isto é, o assistido, no futuro, terá obrigação de contribuir para a assistência dos que ficaram).

Art. 2.º — A Organização trabalhará para assegurar a educação de seus assistidos em todos os graus do ensino, objetivando a criação de Colégios Espíritas e da Universidade Espírita do Brasil.

Do exposto se conclui que a Organização é uma entidade espírita atuando no Setor da Educação.

Os deveres e obrigações da Diretoria Provisória se encontram perfeitamente definidos no Capítulo das Disposições Transitórias.

Podemos enquadrar os objetivos atuais da Organização nos seguintes itens:

a) Incentivar a criação de escolas primárias nos Centros Espíritas que as não possuam;

b) incentivar a criação de cursos de admissão nos Centros Espíritas que já possuam escolas primárias;

c) procurar os Centros e instituições espíritas com grande número de sócios para que êstes cogitem da criação de escolas secundárias anexas ao centro (Ginásio, escolas de comércio, escolas profissionais, escolas rurais, etc.);

d) congregar as instituições espíritas para, sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira, criar uma Faculdade de Filosofia, na qual possam estudar os alunos espíritas;

e) criar, com a maior brevidade possível, um curso de Preparação, sua primeira unidade integrante, para nêle preparar os alunos que se destinam aos cursos secundários oficiais: Colégio Pedro II, Colégio Militar, Instituto de Educação, Escola Normal Carmela Dutra, Ginásios e Escolas secundárias da Prefeitura, Escolas Preparatórias do Exército e da Aeronáutica, Colégio Naval e escolas superiores;

f) orientar e encaminhar os filhos dos espíritas para os colégios secundários oficiais, enquanto a Organização não possuir o seu Colégio Modêlo;

g) fazer sentir aos alunos das escolas brasileiras que o Espiritismo é

— Continúa na página 3

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre **«Pacto Áureo»**, bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira

Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do **«Pacto Áureo»**, celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese **«Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado»** e a Proposição **«Criação de Alianças Municipais»** (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do **«Pacto Áureo»** e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do **«Pacto Áureo»** em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

CELINA PINTO GUEDES

AS GAIVOTAS DESCUIDADAS

TÔDA gaivota, desde pequenina, aprende a pescar com as gaivotas mais velhas e, durante tôda sua vida, se alimenta da pesca.

Você, com certeza, já viu uma gaivota pescar. A gaivota voa a certa altura, depois vem descendo, baixando o vôo, escoaçando. De repente, mergulha o bico na água, dá uma bicada firme e certeira num peixe, que ela já sabe que está ali, voa rápida e contente, carregando o peixe no bico, deposita-o na praia e com êle se alimenta.

Pois bem, os moradores de uma pequena ilha estão intrigados de ver grandes bandos de gaivotas tristes, enfraquecidas e que acabam morrendo de fome.

Por que essas gaivotas, estando à beira-mar, podendo apanhar peixes para comer, estão morrendo de fome? Porque não sabem pescar. Nasceram e viveram sempre, naquela ilha, que era uma colônia de pesca. Os pescadores, freqüentemente, deixavam na praia as sobras de suas rêdes, principalmente camarões, que, por serem pequenos, muitos ficavam jogados por ali.

Aquelas gaivotas foram-se alimentando dessas sobras, foram deixando de pescar para o seu sustento, até que esqueceram como se pesca e não ensinaram mais as gaivotas pequeninas a pescar. Limitavam-se a guiar os filhotes até as proximidades das rêdes. Os pescadores pescavam e as gaivotas só comiam. Não havia mais, naquela ilha, gaivota que soubesse pescar.

Agora, a colônia de pesca mudou-se. Aquelas aves, que se habituaram a viver à custa do trabalho alheio, que se descuidaram de aprender a trabalhar, não sabem viver independentes, nem têm coragem de enfrentar a luta pela vida de pássaros livres. E, apesar de terem alimento ao seu alcance, estão morrendo de fome.

Não façamos como as gaivotas descuidadas. Desde pequenos, precisamos desenvolver nossa capacidade de trabalho, dêle fazendo um meio de nosso aperfeiçoamento. Se assim não o fizermos, cedo seremos transformados em criaturas inúteis.

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

SORTES GRANDES?
Campeão da Avenida
E... NÃO SE DISCUTE
Avenida 612 **Avenida 770**
Belo Horizonte

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucaí;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocínio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espírito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;

CONCURSO...

— Continuação da página 3

tas aos doentes. 10.º — Amor ao Evangelho de Jesus. Assiduidade. 11.º — Jesus e o amor fraternal. Exemplificação. 12.º — Reencarnação. 13.º — Amor aos transviados. Paciência. 14.º — Roubo. A "cola". Honestidade. 15.º — O alcoolismo e suas conseqüências. O fumo e o jôgo. 16.º — Vida cristã. Jesus é o nosso Pastor. 17.º — A fé. Coragem da fé. A esperança. 18.º — Obediência. Fidelidade. 19.º — Preguiça. Espírito de serviço. 20.º — Os pais, os irmãos, os professôres. Amor e respeito que lhes devem. 21.º — Amor aos pobres. Caridade. 22.º — Arrependimento. Perdão. Reconciliação. A delicadeza e a brutalidade. 23.º — Combate aos defeitos. Sinceridade. Humildade. 24.º — A mentira. 25.º — Estudo. Sua beleza e utilidade. 26.º — A astronomia. As moradas da Casa do Pai. 27.º — Vaidade. Vida simples. Simplicidade de coração e simplicidade. 28.º — A esmola. Como deve ser dada, segundo Jesus. 29.º — "Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho". 30.º — Decisão por Jesus.

Belo Horizonte, 28 de março de 1954.

Pelo Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, Ismael Ramos das Neves — Diretor; Leony Lessa Martins — Secretária de Assuntos Infantis, Bady Elias Cury — Diretor-conselheiro; Maria Filomena Aluoto Beruto e José Martins Peralva Sobrinho — Mentores.

APLIQUEMOS O EVANGELHO

Medium: I. M. R.

IRMÃOS: Que a paz do Senhor nos envolva sob as bênçãos dos nossos protetores espirituais.

«Orai e vigiai para não cairdes em tentação». Meditemos sôbre estas expressões evangélicas, que nos indicam o modo correto de procedimento, a fim de que sejamos felizes, em qualquer circunstância de nossa vida. Viver é lutar. Lutar é vencer as dificuldades que se antepõem às realizações intelectuais e morais dos sêres. O esfôrço honesto e perseverante para equilibrar-se em sua vida individual, familiar ou social, constitui oração permanente da criatura. Temos instrutores para os variadíssimos casos dos humanos terrestres. São encargos que se impõem aos que ingressam nos mundos com a tarefa de ajudar o próximo.

Revestido, passageiramente, pela matéria corpórea, o espírito esquece o seu passado, porém, conserva o grau de aperfeiçoamento que já conseguiu e, pelo seu trabalho, continua sua elevação, para cumprir-se a Lei do Progresso. Na facilidade em assimilar os conhecimentos em sua existência de encarnado, explica-se êsse progresso anterior. Mas, em tudo, pode o homem interferir com liberdade relativa. Pode aproveitar ou perder o seu tempo. A vida, nos diferentes planos existenciais, é oportunidade bendita de oração verdadeira, de potencialidade incalculável, que conduz os sêres à perfeição.

Com o concurso benéfico dos nossos instrutores, aprenderemos os meios de nos livrarmos do mal. Com boa vontade aproveitaremos as lições de sabedoria, que nos são dadas pela graça de Deus. Dêsse modo, tudo faremos no sentido de bem nos conduzirmos em tôdas as situações do caminho. Vigiar nossas atitudes, meditar sôbre os atos de cada dia, concluindo pela sua utilidade ou inutilidade para, em seguida, conservá-los ou não, de acôrdo com o julgamento de seu valor, é nosso dever.

Tudo está bem até aqui, mas, — seremos justos em nosso juízo? E' o que importa saber. Apliquemos nessa questão, o que se considera para resolver problemas transcendentes, isto é, procuremos os mestres do assunto, que honram o título pelos atos confirmadores de suas palavras. Pois bem amigos, procuremos nas lições do Evangelho de Jesus, os ensinamentos que nos preparam para o conhecimento dos nossos deveres de cada dia. Que nos ensinam o que somos, o que fomos e o que seremos. Que nos ajudam a realizar o mandamento divino dessa frase bendita: Orai e Vigiai.

Orar é trabalhar com o objetivo de elevação espiritual. Vigiar é freiar as expressões do eu inferior com as rédeas do bom senso e da fé ativa e sincera. Que a paz do Senhor e Mestre Jesus nos envolva, a fim de recebermos as bênçãos do Pai Celestial.

Um vosso irmão.

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

Segundo aniversário do nosso jornal

Pela passagem do segundo aniversário de «O Espírita Mineiro», em sua nova fase, recebemos expressivas mensagens congratulatórias das Sociedades e confrades abaixo, o que agradecemos muito sensibilizados, pedindo a Jesus conceder-lhes maiores bênçãos.

Cenáculo Espírita Antônio de Pádua, Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, Hospital Espírita André Luiz, Vitorino Elói dos Santos, Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, Grupo Espírita João Batista, Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, Centro E. Francisco de Assis, Associação Cristã Educadora S. A., Alvaro Cavalcanti, Badi E. Curi, sra. Maria Bhering, sra. Maria F. A. Beruto, J. Martins Palhano, C. E. Uberabense, J. Norberto Machado, Bueno de Rivera, Oscar C. dos Santos, Luiz A. Bueno, Osvaldo Dantés e Oscar E. Publio.

A Vida com Calos é Dura
Calicura
Á venda nas Farmácias e Drogarias

«CASA DE BETÂNIA»

Suas recentes atividades - Aulas de Córte e Costura - Visita ao C. E. Jeanne D'Arc - Aniversário de D. Carmela Aluoto

A CONGREGAÇÃO Espírita Feminina «Casa de Betânia», prossegue em seu louvável trabalho assistencial e mediúnico, sob a incansável direção da Sra. Maria F. Aluoto Beruto e com a eficiente colaboração de uma centena de senhoras e senhoritas.

Ampliando as suas beneméritas atividades e no sentido de proporcionar melhores possibilidades às suas congregadas e, mòrmente, às moças pobres que carecem de um ofício, a Diretoria da Casa de Betânia inaugurou, há tempos, suas aulas de corte e costura, sob a direção da confreira Sra. Hilda Costa. Os resultados positivos da iniciativa já são do conhecimento das cooperadoras da Sociedade. Porém, êles são ignorados pelos espiritistas em geral que precisam saber que a Escola em aprêço já proporcionou aprendizado completo a várias alunas, funcionando o Curso às 2.ªs, 3.ªs e 5.ªs feiras, das 6,30 às 8 horas, na sede da União Espírita Mineira. Com os donativos conseguidos das alunas, a Escola adquiriu uma máquina moderna e vem contribuindo, por intermédio da Casa de Betânia, na distribuição de roupas e agasalhos à instituições filantrópicas da Capital. No momento, as aulas funcionam com a média de 25 a 30 alunas, sem distinção de credo religioso de vez que seu único objetivo é o de ministrar conhecimentos da elegante profissão às interessadas.

De comum acôrdo com a «Sopa dos Pobres», deliberou, também, a «Casa de Betânia» dar ensinamentos evangélicos aos freqüentadores dessa instituição, o que vem sendo feito com regularidade e contentamento geral, principalmente daqueles que necessitam do pão espiritual para minorar o sofrimento de seus corações.

No dia 29 de março, a Congregação Feminina em aprêço, como tem acontecido nos anos anteriores, prestou significativa homenagem à memória de sua Patrona — CARMELA ALUOTO — desencarnada nesse dia, no ano de 1947.

Diretoria e confreiras da «Casa de Betânia», por ocasião do Segundo Congresso Espírita Mineiro

Justa e merecida a homenagem àquela que se destacou em vida como Mulher e Missionária, mercê das virtudes peregrinas que nobilitaram seu grande coração, a par de sua inesquecível personalidade de espôsa afetiva, mãe extremosa, avó dedicada, fundadora inspirada da Casa de Betânia em 18|8|943, do Cenáculo Espírita Antônio de Pádua em 9|11|1939 e do Cenáculo E. Judas Tadeu, em 29|4|1944.

Cultuando os exemplos de sua Patrona, na data registrada, as componentes da Congregação Feminina se dirigiram à Vila dos Urubús, próximo à estação de Santa Efigênia, onde procederam à farta distribuição de gêneros e dinheiro às famílias necessitadas do logradouro e por lá estiveram durante todo o dia, confortando, aconselhando e orando em benefício dos desafortunados que se elevavam a algumas centenas.

Como notícia final sôbre a entidade feminina, registramos a visita feita ao C. E. Jeanne D'Arc — atendendo a convite de seu presidente —, por D. Maria F. A. Beruto, D. Maria Bhering e Bady Elias Curi, no dia 17 do corrente mês, tendo a Presidente da Casa de Betânia usado da palavra em nome da Sociedade que dirige expondo a necessidade da cooperação da mulher nos Centros Espíritas, palestra que mereceu o agrado de todos os presentes.

Na oportunidade, em nome da União E. Mineira, Bady E. Curi congratulou-se com a Diretoria do C. E. visitado e teve palavras de entusiasmo à brilhante atuação de seu Presidente, João Felipe Santiago que, em seguida, agradeceu as visitas da Congregação Feminina e da Casa Mater.

CARTA DE MULHER

QUERIDA neta Maria.

«Nem um só fio dos vossos cabelos cai sem que seja pela vontade de nosso Pai que está nos Céus».

Eis a palavra do meigo Senhor e Mestre, d'Aquele que afirmou passariam céus e terra, porém, não as suas palavras, que continuariam pelos séculos afora.

E nós, querida Maria, diante de seu problema, temos certeza de que tudo será solucionado em tempo e tudo está sendo atendido pela Providência Divina.

O Senhor espera de nós não apenas as hosanas ao Seu Nome, pela exclamação de nossos lábios, mas exige, principalmente, a glorificação ao Seu Nome pela exemplificação através nossos atos, com a participação de nosso coração também. Sim, querida, êste, de um modo especial deverá estar sempre envolvido em nossos atos, pois, que Jesus sendo Êle próprio todo Amor, assim deverão se distinguir os seus discípulos, foi o que nos disse, não?

O que agora lhe parece desarrazoado: a incompreensão em seu lar; o descontentamento de seus filhos; a desavença contínua, acrescida do sofrimento íntimo pelo ideal desfeito, querida, tudo isto são flôres, embora estranhas a seus olhos, que formarão um dia o esplêndido «bouquet» à cuja apresentação deverá a minha filha o ingresso no plano onde reina a harmonia divina. Sim, essa a forma de pagamento que nos é exigida. E Vovózinha lhe diz que é a forma segura porque nos fere, fere muito e nosso sangue se esvai, na luta do dia a dia, portas a dentro de nós mesmos. E não foi com o sofrimento, com suor, com lágrimas e com sangue que Jesus venceu o mundo, redimindo-nos? Por acaso será o servo maior que o Senhor? Querida, se Êle que era Justo e Bom assim se expôs porque nós, devedores e imperfeitos, nos julgamos «injustamente atingidos» pela sorte? Não, querida, creia que graças, mil graças deveríamos render ao Pai porque, ante nossas culpas recebemos ainda com acréscimos incontáveis os benefícios a que, tão sòmente pela lei de Justiça não teríamos direito. Por isto, Vovózinha diz a você: abra o seu coração e ame. Ame com renúncia e desprendimento, imolando-se em seu mundo íntimo em favor de todos que a cercam. Creia, esta é a Lei que nos alimenta e através da qual vivemos desfrutando aquilo que por outra forma não teríamos direito.

O Senhor a conclama ao testemunho do amor, mediante a renúncia. Atenda e exemplifique, querida.

Com muito carinho,

VOVÓZINHA.

BAIRRO «NOSSO LAR»

SEM ENTRADA! SEM JUROS! 300 Lotes a prestação!

Localizados no BARREIRO, juntos à CIDADE INDUSTRIAL, a 5 quarteirões da Usina Siderúrgica MANNESMANN,

Adquira hoje o seu lote a prestação, sem juros, no **Bairro «Nosso Lar»**, ou no **Bairro Santa Fé** ou na **Vila Vânia**

Proprietária: Imobiliária Irmãos Duarte Ltda.
Rua da Bahia, 570, 6.º andar, Ed. Alcasan — Fone 4-1131

Para sua roupa

Brilho Americano

Há 30 anos engomando e lustrando

Á venda nas Farmácias e Armazens

«CONCURSO JOÃO DE DEUS»

Promovido pelo Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira - Contos Infantís

O Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, através de sua Secretaria de Assuntos Infantis, com o propósito de melhor atender aos imperativos da expansão da assistência à criança, bem assim de estimular vocações no setor da organização de contos infantis, para uso das Escolas de Evangelho da Capital, resolveu instituir, nas bases a seguir expostas, o CONCURSO DE HISTÓRIAS INFANTIS, denominado "JOÃO DE DEUS", em homenagem de carinho e reconhecimento a êsse Espírito que, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier tem prestado afetuoso amparo ao movimento cristão que, no momento, se realiza sob os auspícios das organizações espíritas em todo o Brasil.

Para êsse Concurso, cujas bases a seguir enumeraremos, estamos convocando os confrades de Boa Vontade, não sòmente os jovens, como os mais velhos.

BASES

I — As histórias devem ter um sentido educativo-moral, evangélico-espiritico e vasadas em têrmos acessíveis à mentalidade infantil.

II — Destinam-se as histórias a crianças de três grupos diferentes, assim discriminados:

a) crianças de 3 a 7 anos (infantil);

b) crianças de 7 a 12 anos (primário);

c) crianças de 12 a 18 anos (intermediário).

III — Os concorrentes deverão mencionar para qual grupo (A, B ou C) escreveram a história.

IV — O conto não deve exceder, em hipótese alguma, de uma página e meia de papel-ofício, dactilografado em um *espaço e meio*.

V — As histórias destinadas aos grupos A e B serão, posteriormente, adaptadas a figuras, pormenor êsse que deve ser considerado pelos concorrentes, no sentido de facilitar o trabalho de adaptação (história à figuras e vice-versa), a ser feito pela Secretaria de Assuntos Infantis.

VI — Os concorrentes poderão assinar as histórias com os seus próprios nomes ou com pseudônimo, enviando em separado nome e endereço.

VII — As histórias deverão ser remetidas até o dia 30 de junho do corrente ano, para o seguinte endereço: DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Rua Curitiba, 626 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

VIII — Os prêmios serão conferidos por uma Comissão de Julgamento, oportunamente designada pelo Departamento das Mocidades da U.E.M., de acôrdo com a seguinte classificação:

1º prêmio (Prêmio "Icléa") — QUALIDADE — (Para a melhor história) — A série dos três livros interpretativos do Evangelho, ditados por EMMANUEL: "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso" e "Vinha de Luz".

2.º prêmio (Prêmio "Meimei") — ORIGINALIDADE — (Para a história mais original) — Os livros "Boa Nova" e "Luz Acima", ditados por Irmão X.

3.º prêmio (Prêmio "Monteiro Lobato") — QUANTIDADE — (A ser conferido ao concorrente que enviar maior número de histórias) o livro "Paulo e Estêvão", ditado por Emmanuel.

IX — Entre outros, poderão ser aproveitados os seguintes temas, na elaboração das histórias:

1.º — Deus e Jesus. Amor ao Pai Celestial. 2.º — Deus quer o aperfeiçoamento de tudo. 3.º — Deveres cristãos. Procedimento da criança na escola, em casa, etc. 4.º — Amor aos animais. 5.º — A morte; a vida no Além; o reino de Jesus; 6.º — Síntese da vida e obra de Kardec. 7.º — Modo de orar. O Pai Nosso. Respeito. Silêncio. 8.º — Higiene. Cuidar do corpo e da alma. 9.º — Visi-

— Continúa na página 2

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

RUA DA BAHIA, 938
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

Organização...

— Continuação da 1a. página

uma religião tão respeitável quanto as outras e que os espíritas não devem se envergonhar e nem temer de confessar a sua fé;

h) fazer o censo dos alunos espíritas em cada colégio secundário, para que êstes pleiteiem, se fôr julgado conveniente, o ensino da Religião de acôrdo com os preceitos constitucionais;

i) procurar unir os alunos espíritas em cada escola ou colégio brasileiro, secundário ou superior, em tôrno da idéia de incluir, obrigatòriamente, nos programas de festejos de final de curso, a Prece Espírita de Agradecimento a Deus, a ser realizada em um de nossos Centros;

j) encaminhar o maior número possível de candidatos às Faculdades de Filosofia, objetivando a criação do futuro corpo docente do Colégio Modêlo;

k) trabalhar pelas grandes idéias que visem o levantamento cultural e espiritual de nossa Pátria;

l) estabelecer relações com sociedades de educação religiosas ou leigas, principalmente as diretamente subordinadas ao Ministério da Educação e Cultura, mostrando o que é e o que pretende a Organização;

m) interessar-se por todos os problemas da Educação, procurando sempre, fazer-se representar em Congressos, Seminários ou reuniões onde sejam debatidos assuntos de educação;

n) pugnar pela defesa do menor abandonado;

o) trabalhar pela grandeza da rádio difusão e da televisão;

p) prestigiar a campanha de educandários gratuitos.

Eis em síntese, um resumo das nossas finalidades. Parece utopia, mas se todos se interessarem pelo problema, veremos, dentro em breve, muito dêsses itens perfeitamente resolvidos. Não podemos atacar tudo ao mesmo tempo. Mas queremos, aqui ressaltar que estamos empenhados na aquisição de nossa sede própria onde deverá funcionar a primeira unidade integrante da nossa Organização.

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

O DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES EM VISITA A CIDADE DE FORMIGA

Foi profundamente carinhosa a acolhida que os estimados irmãos de Formiga dispensaram aos membros da caravana do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira que visitaram nos últimos dias do corrente mês aquela cidade.

Ali, os confrades belorizontinos tiveram oportunidade de participar de duas magníficas reuniões: a primeira, na sede do Centro Espírita «Vanderlei» e a segunda, na sede do Centro Espírita «Lázaro», onde funciona a Juventude Espírita Formiguense.

Foram duas sessões magníficas em que visitantes e visitados se confraternizaram entre as maiores manifestações de júbilo e espiritualidade, cimentando assim as mais santas amizades no divino labor do Evangelho.

Valorosos companheiros, entre os quais os irmãos Ildefonso Leão, Murilo do Carmo Barbosa, srtas. Lili Leão e Lair Machado, Anésio e Carlos, trabalham na seara formiguense.

«O ESPÍRITA MINEIRO» esteve presente àquelas solenidades, tendo na ocasião sido escolhido um representante do nosso jornal em Formiga, o confrade Murilo do Carmo Barbosa.

— x —

CENTRO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

Foi eleita em 13|12|53 e empossada em primeiro de Janeiro de 1954, a seguinte Diretoria do Centro Espírita Célia Xavier:

Presidente, José Pedro Xavier (reeleito); primeiro secretário, José Martins Peralva Sobrinho; segundo secretário, Arivaldo Martins Ferreira; terceiro secretário, Nelson Assis; primeiro tesoureiro, Jair Dias Ladeira; segundo tesoureiro, Ederlindo Sá Roriz (reeleito); primeiro bibliotecário, Ademosir Soares; segundo bibliotecário, Odair Corrêa Leite.

Conselho Fiscal:

Dr. Lidio Diniz Henriques — Sr. Enio Santos (reeleito) — Sr. José Cavalline — Sr. Aderbal Nogueira Lima — Sr. Antônio Nunes da Silva.

«O Espírita Mineiro» que vem acompanhando a laboriosa iniciativas do C. E. Célia Xavier, ao ensêjo dêsse noticiário, envia efusivas felicitações aos estimados confrades eleitos diretores da Sociedade.

— x —

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES

Sob os auspícios do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, realizou-se no dia 28 do corrente, na sede da Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes» (anexa ao Centro Espírita «Amor e Caridade» a «Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte».

Falaram, na oportunidade, diversos confrades, sendo orador oficial o confrade Antônio Correia.

☆

Mocidade Espírita de Barretos

Recebemos a seguinte comunicação:

"Barretos, 24 de fevereiro de 1954.
Paz e Alegria

A Mocidade Espírita de Barretos, tem o grato prazer de comunicar-lhes que, em Assembléia realizada em 14 do corrente teve eleita sua nova Diretoria, a qual regerá seus destinos no período de fevereiro de 1954 a fevereiro de 1955 e que ficou assim constituída:

Presidente — Maurício Ferreira; Vice-Presidente — Dr. José Pereira Novo Jr.; 1.º Secretário — Milton Ferreira; 2.º Secretário — Pascoal de Marco; Tesoureiro — Ondina Ferreira; Dep. Social — Aloisa M. Fernandes; Dep. Propaganda — Otávio Falquete; Dep. Estudos — Adalgisa M. Fernandes. Conselho Consultivo — Dr. Wilson F. de Melo, sr. João Attariau e D. Maria Amado.

Na oportunidade que nos oferece abraços

Fraternalmente
Milton Ferreira, 1.º Secretário."

Nosso jornal se congratula com a nóvel Diretoria e envia votos de êxito no desempenho de suas atribuições na seara do Mestre Jesus.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Conselho Federativo Nacional

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Súmula da Ata da reunião realizada em 6 de março de 1954

Aberta a reunião pelo presidente, á hora regimental, é lida e aprovada a Ata da reunião de 6 de fevereiro. No expediente são lidas: Carta da Federação Espírita Portuguêsa, agradecendo as manifestações de solidariedade e confôrto da FEB e da coletividade espírita brasileira; carta do Instituto Espírita "João Evangelista", de Pernambuco, convidando o Conselho para as solenidades comemorativas do 12.º aniversário da Instituição, constando da inauguração das instalações do Jardim da Infância e do lançamento da pedra fundamental do novo Hospital Esp,rita "João Evangelista", a 6 e 7 do corrente.

São Paulo — O Conselheiro Carlos Jordão solicita algumas informações sôbre a reunião anterior e fala de um manifesto distribuído às sociedades espíritas por um Centro sediado em São Paulo. Lê, em seguida, substancioso relatório da USE, ouvido com agrado.

Bahia — O Conselheiro Wilhians de Mattos promete trazer ao Conselho o relatório das atividades espíritas na Bahia, que já solicitou à USEB.

Minas Gerais — O Conselheiro Miranda Ludolf dá conta de novas e excelentes impressões colhidas em visita a Pôrto Novo e Alem Paraíba, demonstrando a acertada direção da União Espírita Mineira.

Sergipe — O Conselheiro Atlas de Castro sugere um convite aos presidentes das Entidades Estaduais, para visitarem e participarem dos trabalhos do Conselho, resolvendo-se que cada representante se entenda com suas representadas, levando-lhes a sugestão e consultando sôbre a viabilidade da mesma.

Pernambuco — A Conselheira Cirene Coutinho manifesta sua satisfação por estar novamente no Conselho e faz breve relatório das atividades e do notável desenvolvimento do Espiritismo em Pernambuco.

Santa Catarina — O Presidente agradece à FEC., por seu representante, a gentileza da remessa de um opúsculo, no qual se encontra uma conferência proferida pelo Padre Clemente Bruning, convertido ao Espiritismo, e diz que o "REFORMADOR" de março se referirá ao assunto. Antes do encerramento da reunião, o Conselheiro Ismael Gomes Braga comenta o brilhante relatório da USE e felicita seu representante, Carlos Jordão.

REFORMA DE ASSINATURA

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em setembro, na Secretária da União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório, pelo Fone 4-3038.

Se ainda não leu, leia

O livro «Os Problemas Espíritas do Padre Zioni» (Espiritismo e Catolicismo face a face), esclarece objeções levantadas por um sacerdote católico acêrca do Espiritismo, ao mesmo tempo que apresenta a doutrina espírita, de maneira clara e singela.

À venda na Livraria da Federação, Liv. Botuira, do Povo, Lusitana, Allan Kardec, Freitas Bastos, ou pelo Reembolso Postal, à Caixa Postal n. 9.229 — São Paulo.

ESPERANTO

AULAS - Domingos às 10 e 14 horas - União Espírita Mineira Rua Curitiba, 626

CARTA DO RIO

Jaime Rolemberg de Lima

Caro Leitor

No Rio, como noutras partes, graças ao movimento das Mocidades Espíritas, existem conjuntos artísticos e teatrais bem notáveis. Já dissemos que as Mocidades estão salvando a poesia neste país onde a invasão da «displicência» (a civilização coca-cola) ameaça sufocar os verdadeiros surtos artísticos-espirituais. Êste novo aspeto artístico merece idêntico realce.

A CONGREGAÇÃO ESPÍRITA FRANCISCO DE PAULA, sediado nesta Capital, ofereceu a representação da peça: BOMBOSINHO, de Viriato Corrêa, à ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL ESPÍRITA e os moços se conduziram como autênticos profissionais arrancando entusiásticos aplausos.

Gestos que tais de solidariedade entre instituições é mérito louvável do movimento no Rio e, graças a êles, melhora dia a dia o problema da difusão da Doutrina.

* * *

Um novo jornal diário, impresso nas oficinas de VANGUARDA: «A LUTA DEMOCRÁTICA», mantém uma secção «Vida Religiosa» onde se representam as crenças mais comuns: Protestantismo, Catolicismo, Judaismo e Espiritismo tal como fazem os jornais de São Paulo. Dirige-a Corina Rebuá, festejada poetisa, e ela própria redige a parte de Espiritismo com beleza e elevação.

Também JORNAL DE UMBANDA vem nos dando um exemplo de regularidade e saindo com apresentação admirável e boa colaboração: Leopoldo Machado, Alziro Zarur, Moreira Guimaraes e outros. Lourenço Velho resume o que se disse na imprensa, de onde trazemos a notícia de que o Desembargador Sabóia Lima, em voto merecido, defendeu brilhantemente um medium que foi, afinal, condenado por haver receitado medicamentos para um doente, e alerta sôbre cuidados que nesse particular todos devem ter. Outro fato interessante é a decisão do Juiz da 4.ª Vara de Família, no caso de um pai católico que pretendeu retirar a guarda do filho da mãe espírita. Passemos a palavra ao Juiz e seu comentarista:

MEDIUNIDADE NÃO E' DESEQUILÍBRIO MENTAL

«Afirmar-se, como o fêz o psiquiatra em que se baseou a Curadoria, que se trata de loucura sintomática a faculdade mediúnica, é declarar de público a falência e a insuficiência da psiquiatria atual, ou, então, dar novos padrões científicos do que seja loucura ou perturbação mental. Mais honesto, cientificamente, é aceitar a evidência e declarar a inexplicabilidade científica atual de tais problemas».

Prossegue o Juiz dizendo que, dia a dia, se acumulam fatos que comprovam a existência de fenômenos mentais ditos mediúnicos. E acrescenta que a ciência psiquiátrica tem esbarrado, sempre, na explicação de tais fenômenos por ela própria verificados, para concluir:

«O cientista que «a priori», em tal estágio de sua ciência, afirma que a mediunidade é sintoma de loucura, foge ao problema, dá as contas à ciência e demonstra preferir as soluções simplistas, à pesquisa científica das equações mentais que se lhe ....apresentam».

Outros tópicos interessantes do noticiário referem-se às adesões que a 1.ª SEMANA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL vem recebendo, inclusive de fora, e, ao despejo decretado contra a CASA DO MENINO TIMAN, orfanato dirigido por um confrade. Fato constrangedor e que foi parar nas colunas de diversos jornais, séria advertência aos dirigentes que, pondo o coração adiante do cérebro, superestimam a solidariedade humana. Vinte e cinco crianças estão prestes a ficar sem teto se Antônio Pedrosa não encontrar almas boas que lhe socorram para pagar aluguéis atrasados. A CASA DO MENINO TIMAN fica na Estação de Senador Câmara, nesta Capital, para onde qualquer ajuda poderá ser remetida.

* * *

O programa radiofônico SELEÇÕES ESPIRITUALISTAS vai se expandir para uma RÊDE DE SELEÇÕES ESPIRITUALISTAS em sua difusão. A Rêde será comandada pela Rádio Guanabara e retransmitida em onda curta pela RÁDIO QUITANDINHA, na freqüência de 5|045 quilociclos, onda de 59,46 metros. Farão parte da Rêde a RÁDIO DIFUSORA DE CAMPOS DO JORDÃO, a RÁDIO PORTO NOVO DO CUNHA e mais quatro ou cinco emissoras do interior, além dos serviços de alto-falantes.

Também a RÁDIO MUNDIAL, antiga Rádio Clube do Brasil, estará no ar no dia 1.º de Maio, como parte das comemorações do DIA DO TRABALHO. O programa radiofônico HORA ESPIRITUALISTA JOÃO PINTO DE SOUSA voltará a ser irradiado na mesma onda e no mesmo horário. Qualquer alteração será comunicada durante a irradiação do referido programa.

* * *

A última notícia que nos chega é a de que ESPIRITUALISMO PELO AR — A VOZ CRISTÃ, programa também radiofônico pela onda da Rádio Guanabara, dirigido pelo confrade CELSO ROSA, está envidando esforços para ser irradiado diàriamente pela mesma emissora. Teremos o prazer de voltar ao assunto na próxima «CARTA».

E terminamos expressando a todos os leitores os melhores votos de muita paz e luz.

Rumo a Rio Verde!

De 15 a 18 de abril próximo, realizar-se-á, finalmente, em Rio Verde, Estado de Goiás, a anunciada VII CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO.

Belo Horizonte estará presente, através de representação que as Mocidades belorizontinas enviarão.

O certame prenuncia-se dos mais brilhantes, reunindo delegações de uma vasta região do Brasil e contando ainda com a presença de destacadas figuras do movimento espiritista na Pátria do Evangelho.

São nossos votos que os confrades ali reunidos aproveitem o máximo possível em suas dissertações acêrca das atividades do Espiritismo em nossa pátria.

Que Deus abençôe a VII Concentração!

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Caetés, 628 — Sobrado

Fone, 4-1634 — B. Horizonte
Confecções sob medida

O ESPIRITISMO NO NORDESTE DO BRASIL

EM PERNAMBUCO:

— No dia 7 de março em comemoração ao décimo segundo aniversário do Instituto Espírita «João Evangelista», realizou-se, em Recife, a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Hospital Espírita «João Evangelista», a ser construído à rua Padre Lemos, no bairro de Casa Amarela, na capital pernambucana.

O Instituto Espírita «João Evangelista», à cuja frente se encontra a confreira Helena Moreira Valente, mantém um Educandário Espírita com aproximadamente 900 alunos, um Ginásio Espírita, com 400 alunos, uma Casa de Saúde e o Lar de João Evangelista, que abriga menores abandonados, isso sem falar na sua livraria e no seu boletim mensal de informações e divulgação doutrinária.

De parabens, portanto, a família espírita pernambucana.

«O ESPÍRITA MINEIRO» se congratula com os confrades do Nordeste e implora a Jesus que abençôe os seus esforços em prol da divulgação da Boa Nova nos rincões nordestinos.

NO RIO GRANDE DO NORTE:

— Em Caicó, cidade do sertão potiguar, o Centro Espírita Cristão de Caicó acaba de construir a sua sede própria, o que constitui um fato de grande repercussão na vida espiritista do Rio Grande do Norte. A diretoria do Centro Espírita Cristão de Caicó está assim constituída: presidente, Sebastião Felix de Araújo; vice-presidente, Eduardo Gurgel de Araújo Filho; secretário, Benjamim Liberato Barroso; tesoureiro, Geraldina Maria de Assis; arquivista-bibliotecário, Luiza Marilac Nobre Pinheiro; Conselho Fiscal — Devet Santiago da Nóbrega, Stoessel de Brito e Francisca Assis.

Aos irmãos potiguares nossos votos de êxito.

IMOBILIÁRIA IRMÃOS DUARTE LTDA.

Lotes a Prestação

Proprietária da

VILA VÂNIA e Bairros SANTA FÉ e NOSSO LAR

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

REFORME SUA ASSINATURA

COLABORE COM A DOUTRINA

AS HEMORRÓIDAS causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadisso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extâse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, as vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMÉLIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SÔB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, ABRIL - 1954 | N.º 26

DIRETRIZ

"Ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não fôr concedido. — (João, 6, v. 65)

O Homem, desde os seus primórdios, vem evolucionando, lentamente, atravessando várias fases dessa marcha para a perfeição, tanto no terreno intelectual, como moral. Foi bronco habitante das cavernas, selvagem vagabundo dos desertos, feroz estagiário da terra conquistada; adorou fragmentos de pedra, esculpiu ídolos elevados à categoria divina, volando-lhes, através dos holocaustos, o sangue dos homens e dos animais.

Enviados divinos, portadores de missões renovadoras, se atravessaram nos caminhos dos desvios morais, a aplicar corretivos e apontar roteiros: Crisna, Buda, Confúcias, Hermes, Trismegisto, Zoroastro, Orfeu e Moisés marcaram etapas expressivas para a capacidade assimilativa dos homens. A idéia da Divindade, pôsto que intuitiva, começando em Deus-Natureza, terminou em Deus único, criador onipotente, justiceiro, onisciente, privativo dos judeus, segundo a proclamação do Sinai. Faltava, contudo, a êsse Deus, severo em excesso, um título verdadeiramente divino e santo, que os homens não podiam assimilar, no seu atraso moral.

Asado o momento evolutivo necessário, eis que surge a missão maravilhosa do Cristo encarnado, cuja reforma se baseava na exemplificação das virtudes divinas, da humildade e do amor entre os homens. Nada de predomínios, de opressões, de privilégios e ódios. A Deus único, por êle prégado, qualificou de santo e Pai das criaturas, justo, mas complacente, verdadeiramente Pai.

Na verdade, o Cristo foi um farol devassador das obscuridades da ignorância e maldades humanas, mas a sua mensagem, partida da área circunscrita do povo hebreu, devia operar sôbre o resto da humanidade, que se debatia no confusionismo de dúvida e materialismo, nesse crepúsculo dos deuses, com a lentidão do óleo sôbre um tecido lanoso.

O próprio Nazareno não julgava oportuna a divulgação de tôdas as verdades, quando disse: "Ainda tenho muitas coisas a vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora". (João, 16, v. 12).

Mesmo aquilo que foi dito pelo Mestre, não foi bem compreendido pelos chamados cristãos, entregues às preocupações de ordem material e ao facciosismo das seitas, das heresias, às inovações dos concílios e invocações de poderes infalíveis.

Quase vinte séculos de tresvarios, experiências e maturação houve mister, para que o Pai celeste, na sua sabedoria e inexgotável paciência, julgasse oportuno o momento, de acôrdo com a promessa de Cristo: "Mas aquêle Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". (João, 15, v. 26).

Eis o que o Espiritismo, através da Revelação lançada pelo Espírito de Verdade, em mensagem a Allan Kardec, se apresenta à humanidade, como cumprimento da promessa de Jesus. Encontrou êle, sôbre a terra, uma plêiade de espíritos encarnados, amadurecidos para compreender as verdades transcendentes da vida eterna, dispostos a receber a Boa-Nova.

Os escolhidos para a grande missão prégadora continuam a anunciar as verdades evangélicas em espírito e verdade, credenciados pela promessas "E êstes sinais seguirão os que crerem; pegarão nas serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sôbre os enfêrmos e os sararão". O Espiritismo confirmado pela mediunidade!

Resumindo, tudo tem a sua hora, escolhida pelo Pai. A iniciação não pode incidir em quem não está sazonado moralmente para recebê-la. "Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe fôr concedido". Não é uma questão de arbítrio, mas de merecimento.

FUNDADA A ALIANÇA ESPÍRITA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Diretoria Provisória - Filiação à União Espírita Mineira

REALIZOU-SE no dia 25 de abril, às 15 horas, na séde da União Espírita Mineira, a anunciada reunião das Sociedades Espíritas desta Capital para a fundação da Aliança Espírita Municipal.

A sessão foi convocada pela Diretoria da Casa Mater do Espiritismo em Minas, em cumprimento às recomendações contidas no célebre **«Pacto Áureo»**, da orientação constante dos capítulos IX e X dos Estatutos da União e, finalmente, em virtude de **Resolução** aprovada pelo II Congresso Espírita Mineiro, realizado nesta Capital, em outubro de 1952.

Acontece que, a Unidade Direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão, o Conselho Federativo Nacional e, em Minas Gerais, à União Espírita Mineira, através do Conselho Federativo Estadual, a ser instalado, tudo de conformidade com a Organização Federativa Nacional, aprovada pelo **«Pacto Áureo»**, no ano de 1939, no Rio de Janeiro e as Teses «Diretrizes para a Unificação do Espiritismo no Estado» e «Criação de Alianças Municipais» (Anais do II Congresso E. Mineiro, páginas 49 a 67, 68 e 69).

Fundamentada no extraordinário programa da Unificação, foi elaborada a circular n. 1 — que o nosso jornal vem publicando — na qual a Diretoria da União encarece às Sociedades Doutrinárias de todo o Estado, sôbre a necessidade da fundação de Alianças Espíritas Municipais, a fim de que, em seguida, possa ser instalado o Conselho Federativo Estadual

O pronunciamento das organizações espíritas desta Capital se fêz sentir na reunião do dia 25 do corrente mês, presidida pelo venerável Camilo Rodrigues Chaves, tendo como secretários os confrades: Moacir Pires de Sousa Menezes e Ademar Dias Duarte.

Após a prece inicial, o presidente explicou a finalidade da convocação. Falaram à respeito da fundação da Aliança Espírita Municipal os irmãos Badí Elias Curi, Elias José, Noraldino de Melo Castro, José Magalhães, Domingos Moutinho, Maria Filomena A. Beruto, João Felipe Santiago, Moacir Pires de Sousa Menezes e Ademar Dias Duarte, ficando deliberado, em definitivo, a denominação da nóvel instituição e aclamada a seguinte Diretoria Provisória: — Presidente, Moacir Pires de Sousa Menezes; Vice-Presidente, Lídio Diniz Henriques; Tesoureiro, João Felipe Santiago; Secretário, Natal Giaquinto, e Procurador, José Magalhães.

Por deliberação unânime da Assembléia e de acôrdo com o programa de Unificação, a Aliança Espírita Municipal de Belo Horizonte foi filiada à União Espírita Mineira e constou, também, da ata, sua solidariedade à Casa Mater.

A Diretoria da União, no ato, ofereceu suas dependências para os trabalhos que deverão ser desenvolvidos pela Aliança.

A posse da Diretoria da Aliança dar-se-á brevemente.

Compareceram à sessão os confrades: — Moacir Pires de Sousa Menezes, pela «Tenda Espírita Caridade e Segredo»; Osório de Morais, pelo «Abrigo Jesus»; Oscar Coelho dos Santos, pela «Sopa dos Pobres»; José Pedro Xavier, pelo «C. E. Célia Xavier»; Noraldino de Melo Castro, pela «Casa dos Cirineus»; Natal Giaquinto, pelo «C. E. Francisco de Assis»; João Felipe Santiago, pela «Associação E. Jeanne D'Arc»; Domingos Moutinho, pelo «C. E. Tiago Maior»; Maria Filomena A. Beruto, pela «Casa de Betânia»; José Magalhães, pelo «C. E. Bittencourt Sampaio»; Badí Elias Curi, pelo «Centro E. Luz, Amor e Caridade».

Os trabalhos da fundação da Aliança foram assistidos por grande número de confrades, diretores da União e das Sociedades que assinaram a ata.

O ESPÍRITA MINEIRO esteve presente à reunião que transcorreu num ambiente de vivo entusiasmo e de muita fraternidade, e, ao dar o presente noticiário, envia efusivos votos de felicitações aos Diretores da Aliança, e pede a Jesus que os abençôe no desenvolvimento do trabalho de confraternização e Unificação do Espiritismo em nossa Capital.

ANIVERSÁRIO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ENTRE outros deveres, cabe à imprensa espírita valorizar a produção dos trabalhadores da Sementeira Divina. Que Chico Xavier, pois, nos perdoe, ainda desta vez, as sinceras expressões que vamos dirigir ao seu bondoso coração, sempre perfumado de lindas flôres do Jardim da Caridade.

— x —

NO dia 2 de abril transcorreu o aniversário do querido confrade Chico Xavier, mui justamente considerado **o maior médium do mundo!** Não há exagêro na afirmativa. As vozes mais autorizadas do Espiritismo nacional assim opinam e, no estrangeiro, os confrades conhecem o nosso roteiro religioso, através da maravilhosa instrumentalidade de Francisco Cândido Xavier. Seu nome já transpôs as fronteiras da «Pátria do Evangelho», por intermédio de suas obras psicográficas que correm o mundo.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Porém, a espontânea, extraordinária e unânime veneração que Chico Xavier goza nos meios espíritas é devida, mòrmente, às inexcedíveis qualidades de sua invejável personalidade, onde não se sabe o que destacar: — se a peregrina bondade, se a inigualável simplicidade, se a encantadora mansidão, se o calor do sentimento fraterno, se o ardente desejo de servir cada vez melhor, se a irresistível alegria de consolar e incentivar, ou se o amoroso acolhimento que dispensa a todos os confrades, bem como aos necessitados que o procuram! Ninguém jamais regressou de Pedro Leopoldo, sem uma palavra de fé e de consolação! Seu imenso e formoso coração tem comportado queixas, amarguras, dores, confissões trágicas e outros sentimentos negativos de milhares de pessoas que, em troca, recebem mensagens e conselhos de abençoado incentivo, a par de vibrações de paz. Tremendas torrentes de

— Continúa na página 4

Colégios Espíritas

Leopoldo Machado

TOMAMOS conhecimento do plano e da ação que está desenvolvendo a **Organização Educacional Espírita**, com a honrosa visita que seus organizadores nos fizeram no **Lar de Jesus**. Foi motivo de júbilo para nós, já porque sempre sentimos que «o Espiritismo é obra de educação»; já porque puseram, em confiança, e sem consultar-nos, nosso nome entre os primeiros chamados. Certamente, em função de um velho acêrto nosso, que, parece, se tornou **slogan**: «Prefiro amargar a decepção de um fracasso, do que o arrependimento de não haver contribuído para uma grande obra espírita». Ora, a existência de colégios espíritas implica, naturalmente, uma grande obra espírita...

Ja houve outras tentativas de ginásios espíritas, tôdas elas fracassadas. Naturalmente, porque ainda não lhe soara a hora, que «nada vem senão a seu tempo». Nós mesmos já alimentamos êste desejo, que não pudemos pôr em prática, ao lado do Almirante Pamplona, no «Colégio Nacional»; nem em Paraíba do Sul, onde fundamos o atual «Liceu Sul Fluminense», ainda com o velho Almirante; nem em Nova Iguaçuí onde construimos, sòzinhos, o «Ginásio Leopoldo». Fundamo-lo com o propósito de, mais tarde, transformá-lo num colégio francamente espírita. Fizemos três tentativas sérias para tanto, verificando, de início, que a maior dificuldade para tanto deriva da falta de professôres espíritas capazes e de esclarecimento dos próprios espíritas. Assim é que, livre de dívidas, procuramos reduzir nosso colégio a uma coisa exa-

— Continúa na página 4

Aprendendo com a Natureza

SEM aproveitar o concurso daqueles que nos ferem, não conseguiriamos satisfazer aos impositivos da evolução.

O ensinamento do Mestre, no que tange à tolerância e ao amor para com os adversários, é lição viva nas esferas mais simples da natureza.

Vejamos, por exemplo, a história breve do pão que enriquece a vida.

Se a semente não suportasse a terra que a asfixia, não teriamos a germinação promissora.

Se a plantinha tenra não tolerasse a enxada que lhe garante a limpeza, embora dilacerando-lhe as fôlhas, não conseguiriamos a floração.

Sem a renúncia da flor a benefício da colheita, o celeiro seria relegado à secura.

Se o grão não perdoasse a mó que o desintegra, não obteriamos a cooperação da farinha.

Se a farinha convenientemente preparada não desculpasse o calor do forno que a sufoca, o pão jamais saciaria a fome das criaturas.

Imprescindivel recorrer às lições singelas do ambiente em que respiramos para entender a necessidade de nossa adaptação às Leis que nos regem.

Conflitos, discussões e contendas, simbolizam combustível no incêndio destruidor da discórdia.

Porisso mesmo a sustentação de inimizades e disputas é indébita preservação de desequilíbrio, arrojando-nos inevitàvelmente à enfermidade e à morte.

Teimosia e rebelião, mágua e azedume não atendem nas edificações do Cordeiro de Deus.

Procuremos dêsse modo o

EMMANUEL

nosso lugar de servir, reconhecendo que a direção é prerrogativa do Mestre.

Ouçamos-lhe a voz divina que nos induz ao perdão incondicional e ao amor sem limites, à paciência infatigável e à bondade incessante e, felizes seremos em verdade os trabalhadores fiéis do Evange-

— Continua na pagina 2

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES

Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE

Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO

Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

do a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «**Pacto Áureo**», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira
Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «**Pacto Áureo**», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução**: — a Tese «**Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado**» e a Proposição «**Criação de Alianças Municipais**» (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do «**Pacto Áureo**» e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do «**Pacto Áureo**» em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

Visita a Chico Xavier

No dia 10 do corrente mês, a União Espírita Mineira enviou a Pedro Leopoldo uma caravana de diretores e confrades em visita a Chico Xavier, tendo êste dispensado boa acolhida aos caravaneiros, como hàbitualmente procede com tôdas as embaixadas que o procuram.

Após os trabalhos mediúnicos e de caridade, os companheiros da Casa Mater estiveram por algum tempo em palestra com o querido médium, e transmitiram-lhe o desenrolar das atividades empreendidas, ultimamente, pela União.

A caravana se compunha dos seguintes confrades: — Badí Elias Curi, presidente, em exercício, da Casa; Antônio de Sousa Martins, primeiro secretário; Ademar Dias Duarte, presidente do Conselho Deliberativo; Jaime de Avila Machado, primeiro secretário do Conselho D.; Paulo Noronha, conselheiro; Maria Filomena A. Beruto, conselheira, e sras. Vanda Noronha, Ana Aguiar e Beatriz A. Duarte, colaboradoras da União.

VII Concentração de Rio Verde

Rio Verde, cidade localizada no sul de Goiás, acolheu, nos dias 15, 16, 17 e 18 de abril, dezenas de confrades que ali foram levar a sua solidariedade à **VII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo** — certame que marcou época no movimento espírita juvenil de nossa pátria, pelos explêndidos resultados que ofereceu.

Belo Horizonte desejou, também, estar presente à VII Concentração, com uma delegação mais numerosa. Infelizmente, contudo, só nos foi possível enviar um representante: o irmão João Jobim Medeiros, secretário-geral do «Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira», que chegou àquela cidade goiana já no segundo dia da Concentração.

No certame, o primeiro trabalho foi o da classificação das teses, cuja comissão ficou integrada dos irmãos: dr. Antônio Menezes (relator); dr. José Marino Magalhães, dr. Wilson Ferreira, dr. Paulo Campos e sr. Olinto Pereira de Castro. Foi o seguinte o resultado das classificações das teses:

Planificação Didática de Cursos de Espiritismo — Primeiro lugar: Uberaba; segundo, Franca; e terceiro, UMESP — São Paulo.

Influência Sociológica da Literatura Espírita na Formação do Homem — Primeiro lugar: Uberaba; segundo, Araraquara; e terceiro, Franca.

Evangelho no Lar e Sua Influência na Formação da Criança — Primeiro lugar, Curitiba; segundo, Barretos; e terceiro, Anápolis.

Integravam o Conselho Diretor da Concentração os irmãos: Corina Novelino — presidente; Geralda Leão — secretária; Laerte Ferreira de Araújo — tesoureiro; e Aldo Vieira e Fausto Ferreira — membros. Os trabalhos foram dirigidos pelo dr. Wilson Ferreira de Melo.

O torneio de cultura espírita entre os jovens espíritas ocorreu nos dias 15, 16 e 17, durante o dia, sendo de destacar, ainda, na Concentração, a exposição de livros.

Aproveitando a oportunidade do magno certame, foi inaugurada em Rio Verde a sede própria do Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo» — um prédio amplo e confortável.

Deve-se ressaltar, ainda, a comemoração do «Dia do Livro Espírita», ocorrida a 18 de abril e coincindindo com as reunões da Concentração.

Para sede da VIII Concentração, foi escolhida a cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo, e o novo Conselho Diretor ficou assim constituído: dr. Altivo Ferreira — presidente; cap. Alcides Sarmento — secretário; dr. Orlando A. Toledo — tesoureiro; e dr. Aldo Vieira e sr. Laerte Araújo — membros.

Foi aceita a proposta da Mocidade Espírita de Franca, que ofereceu, anualmente, a quantia de mil cruzeiros, que serão distribuídos da seguinte maneira: 800 cruzeiros — prêmio anual à melhor peça de teatro escrita pelas Mocidades (peças de 2 a 3 atos, com o máximo de uma hora de apresentação); e 200 cruzeiros à melhor música do ano (letra e música espiritualistas). O prêmio para música foi aumentado para 500 cruzeiros, pois o sr. Olinto Pereira de Castro, de Rio Verde, ofereceu-se para contribuir também com 300 cruzeiros.

O confrade João Jobim Medeiros, representante de Belo Horizonte, foi portador à Concentração de duas mensagens: uma, do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira; e outra, de O ESPÍRITA MINEIRO, esta publicada noutro local desta edição.

Assim, foi dos mais promissores o certame que reuniu, em abril, na cidade goiana de Rio Verde, inúmeros confrades do Brasil Central e do Estado de São Paulo, e, ainda, de Curitiba, constituindo uma demonstração de união e de amor à gloriosa causa que nos irmana.

Praza ao Divino Senhor que os frutos da VII Concentração, possam se esparzir, maravilhosamente, no coração dos jovens espíritas da Pátria do Evangelho.

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

CELINA PINTO GUEDES

Nota da Redação: — Iniciamos hoje a publicação do magnífico trabalho evangélico de nossa colaboradora Celina P. Guedes — «**A Oração**». Em virtude da extensão do artigo, vamos publicar o mesmo por capítulos.

A ORAÇÃO

cê. O papai e a mamãe vão ouvir...

I

QUE SERÁ FAZER UMA ORAÇÃO?

MEU amigo pequenino.

Isto é para ser lido por você.

Você sabe o que é fazer uma oração?

É conversar com Deus, nosso Pai, Pai de tôdas as criaturas.

Quando você conversa com o seu papai, conversa com respeito mas também com tôda sinceridade de seu coraçãozinho, com tôda confiança, porque você sabe que seu pai lhe tem amor, é seu amigo e procura sempre que você tenha o que lhe fôr mais mais útil, mais conveniente.

As vêzes, você deseja alguma coisa que vai satisfazê-lo naquêle momento, mas o seu papai sabe que, o que você está desejando pode lhe trazer consequências desagradáveis e, então, aconselha você a desistir daquilo que está querendo.

Pois, assim, e com muito mais sabedoria, é que Deus faz com seus filhos, que somos todos nós.

Sempre que nós, pela oração, conversamos com Deus, Êle nos ouve, mas só nos manda aquilo que nos seja mais útil, mais conveniente. Manda-nos, sempre, porém, a sua bênção de Pai a ajudar-nos no cumprimento do dever.

II

QUAL SERÁ A MELHOR ORAÇÃO?

Você não gosta de ficar muito tempo sem conversar com o seu papai, não é verdade?

Assim, também, você não deve ficar muito tempo sem conversar com Deus — nosso Pai, Pai de tôdas as criaturas.

Todos os dias, em silêncio, com respeito, com tôda sinceridade de seu coraçãozinho, com tôda confiança, com muito amor, você deve conversar com Deus.

Que vai dizer você a Êle?

Vai só lhe fazer pedidos?

Não; você vai, principalmente, demonstrar que lhe tem amor, que se sente feliz e confortado quando conversa com Êle. Vai dizer-lhe que quer ser um bom filho, obediente, que há de sempre procurar fazer a vontade d'Êle porque sabe que Êle só quer o seu bem, porque sabe que Êle, muito melhor do que você, sabe aquilo de que você precisa.

Você vai dizer-lhe que há de tudo fazer para merecer o amor que Êle tem por você.

Sim; porque é por ter muito amor a todos nós que Deus nos dá o coração para amar, e a inteligência para estudar e compreender a Vida, e os braços para trabalhar, e o sol para nos aquecer e iluminar, e as árvores, que nos prestam tantos serviços, e as plantas de que nos alimentamos, e as chuvas que fazem as plantas crescer e que nos dão a água, sem a qual não podemos viver, e os animais que nos ajudam no trabalho e que nos dão o leite, os ovos, os agazalhos para nos defender do frio, e é ainda por amor que Deus nos dá o papai e a mamãe, que tudo fazem pela nossa felicidade.

E, que quer Deus que lhe demos nós, seus filhos, em troca de tudo isso?

Deus só quer que seus filhos sejam bons. Que sejam todos amigos. Que uns ajudem os outros. Que cada um procure fazer os outros felizes. Que todos trabalhem e pratiquem o bem.

É êsse o melhor modo de cada um de nós demonstrar o seu amor a Deus. Fazendo a vontade d'Êle. E a vontade d'Êle é que todos os seus filhos se amem muito uns aos outros.

Esta será a melhor oração, a oração mais agradável a Deus, nosso Pai — o trabalho pelo bem de todos, o amor a todos que, como nós, são também filhos de Deus.

(Continúa na próxima edição)

SAIBAM TODOS...
O CAMPEÃO DA AVENIDA
«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»
Vendeu dia 22 de Abril o 2º. prêmio da Federal
7.025 com 1 milhão de Cruzeiros
SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA 770 — AVENIDA 612

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-i;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucal;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espirito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;

APRENDENDO COM A NATUREZA

— Continuação da 1a. página

lho, na estruturação da Terra melhor de amanhã.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 19|4|54, em Pedro Leopoldo).

CARTA DO RIO

Jaime Rolemberg de Lima

EM seu programa de esclarecimentos sôbre seus fins e arregimentação dos desejosos de prestar a caridade do ensino, vem a Organização Eduacional Espírita colhendo preciosos ensinamentos com a oportunidade de ouvir os mantenedores de escolas primárias em Centros e outras instituições.

O assunto encerra uma importância extraordinária e seu debate precisa ser feito com calma e, se possível, mediante correspondência direta ou em reuniões de responsáveis, tendo em vista encontrar-se a melhor solução para encaminhar o problema numa constante troca de opiniões.

Vários aspectos se podem apresentar. Há escolas mais preocupadas com o ensino religioso, porque oriundas das aulas de evangelho para as criancinhas. Há outras que já distinguem bem as duas coisas e se preocupam com o ensino leigo. Outros separam os dos ensinos bem distintamente.

A Organização ainda não firmou opinião sôbre êsse assunto e êste artigo reflete o pensamento de seu signatário e tão sòmente a dêle. Está ela demasiadamente prêsa à sua campanha de formação do corpo social e da divulgação da idéia do ensino integral como básica, por imposição dos próprios estatutos. No futuro, porém, o fato virá à tona.

Tentemos, contudo abordar a questão, embora não lhe penetremos a imensa profundidade. Em primeiro lugar consideremos o dirigente que agora estuda o meio de fundar sua escolinha. Sua preocupação é encaminhar para o livro leigo e sagrado as crianças dos arredores.

Trazê-las para a disciplina de horários e fixação de hábitos já é alguma coisa. Mas... e o problema da professôra? Nem sempre existe alguém em condições e que, razoàvelmente, aceite a doutrina. Há o caso das instalações. Não é fácil reunir meios para mobilizar convenientemente a escola.

A fôrça, entretanto, do impulso interior para a prática do bem vem rompendo todos os obstáculos e quando é lá um dia surge o sonho concretizado.

Suas condições, entretanto, são, materialmente precárias, e as soluções encontradas por um grupo não beneficiam outros, tal é a falta de contacto sistemático entre os elos dessa importante corrente.

Achamos que as escolas primárias dos espíritas devem ser mesmo como são os espíritas, — modestas, limpas, com ordem e arrumação, mas sem maiores preocupações iniciais quanto à montagem.

Todavia os especialistas sabem que há um mínimo de confôrto que a criança exige para que o ensino seja produtivo.

Tal mínimo pode-se, na prática, considerar as exigências do Poder Público local para os Cursos Primários. O ideal é pois, atender, o mais depressa possível, a essas exigências.

Não quer isso dizer que os Centros só comecem a disciplinar e orientar as crianças quando atingirem a reunião de recursos que possibilitem a montagem da escola com os necessários requisitos.

Somos, exatamente, daquelas criaturas que tendo começado bem de baixo, compreendem que um bom comêço não é, necessàriamente, aquêle que se escora na fartura. As instituições, tanto quanto as pessoas, carecem de experiência, luta, com sucessos e derrotas para firmar-se. Leopoldo Machado fundou muitos Colégios que fracassaram até chegar ao Colégio Leopoldo. Nós mesmos na Organização também temos tido nossas provinhas que nos ajudam a unir as vontades, a fortalecê-las na busca do ideal. Não é possível que, depois de tanto esfôrço por uma obra de si mesma explendente, não tivessemos a ela o mais acendrado amor.

Daí se conclui que as escolinhas dos Centros podem e devem começar modestamente. Mas devem ficar sempre assim? Não devem aspirar ascender, tornarem-se modelares, eficientes?

Que dirá o leitor dêste dilema? Será melhor dar 10 alunos em condições de continuar seus estudos, enfrentar um exame de admissão, ou ministrar ensino insuficiente a 100 que, em consequência, não poderão lutar pela conquista de um lugar condigno na sociedade?

Que mais conviria para as crianças, para a escola, para o País ou para a doutrina?

Reconheçamos que, na prática, a resposta não é tão simples como essa que nos veio à mente, agora. Vamos ver se é possível gastar umas palavrinhas mais com o assunto, doutra feita.

ESTANTE ESPÍRITA

ALMAS SEM RUMO — Crônicas e Contos — De Paula Machado — Gráfica Aurora, Ltda., Rio de Janeiro — Capa de Euclides L. Santos

ENTRE as obras que saíram ultimamente, duas se destacam pela beleza e exegese: **«Almas Sem Rumo» e «Os Problemas Espíritas do Padre Zioni».** Desta daremos a apreciação no próximo número.

«Almas Sem Rumo», do intelectual espírita José Jerônimo de Paula Machado, mais conhecido por De Paula Machado, é um livro de 177 páginas, que pode ser lido e meditado duas e até três vêzes e, em cada leitura, surgem novas preciosidades educativas, morais e, mòrmente, filosóficas.

Dedicada a tôdas as Almas Sem Rumo da Terra e do Além, a obra é uma explosão de carinho, abnegação, fraternidade e amor que jorra do imenso coração do A., a tôda a humanidade sofredora dos dois planos.

Nossa sensibilidade vibra de sadia emoção, à medida que a inteligência caminha a galopes — na ânsia de tudo apreender entre as crônicas e os contos moralistas de **«Almas Sem Rumo».**

Apresentando-se como prosador, o A. ultrapassou os limites da prosa e sua alma amorosa de poeta e filósofo — estuante de graça e beleza — enche de lirismo encantador a sensibilidade do leitor! Realmente, nasceu mais um bom poeta-evangelizador para o benemérito trabalho da seára de Cristo de Deus! A explanação evangélica, reflete a nobre missão do A. que não conhecemos, pessoalmente e, nada obstante, já se tornou um nosso velho e querido amigo, porque nos abriu o coração, consolando-nos e a si próprio, nessa obra feita de dores e de gemidos...

As crônicas e os contos se fundamentam nas lições da Boa Nova. O título do livro foi escolhido do conto **«Almas Sem Rumo»**, história de uma jovem simples e boa, que a riqueza transformou em orgulhosa e ingrata aos seus velhos pais que se acabaram na miséria e no infortúnio...

Os conselhos filosóficos pontificam cada capítulo, traçando roteiros, doutrinando e consolando.

Aqui, algumas amostras:

"O Que Passa E O Que Fica — Tudo passa, mas de tudo que passa fica a lição que não morre. Na Vida nem sempre o que se quer é que fica. O melhor pensamento quando se ama não é o que se fala. A fala mais sincera, ao instante da júra, não foi articulada".

"O Meio Têrmo — Em tudo há o meio têrmo. É o degráu entre o que vai à frente e o que fica atraz; entre o belo e o feio; entre o mau e o bom; entre o perfeito e o inacabado. Nenhum fenômeno chega a tôna da própria ação real, sem os acontecimentos intermediários. Todavia, os fenômenos intermediários são tão vitais como os que antecedem e os que sucedem. Não se pode chegar ao fim sem passar pelo meio. Como também não se pode voltar as costas sem antes voltar um dos lados".

"A Lição e o Exemplo — Quem estuda a doutrina espírita, quem é espírita, sabe que o Espiritismo não estuda o fato, e sim a Lei: cita o fato como exemplo da lei e quem exemplifica ensina melhor. Sabe que em suas obras fundamentais, que são os livros de Allan Krdec, não se estuda o caso de ninguém em particular, mas o de todos em modo geral".

"Meditação — A alma do homem é como o vidro: reflete e transparece. Reflete o gôzo e o sofrimento, o que viu e o que ouviu dos outros, ou das lições aprendidas, ou das experiências ganhas".

«Almas Sem Rumo», é um excelente manual cristão para ser compulsado pelos espíritas e espiritualistas em geral. Muito se aprende e muito se é consolado em suas páginas que irradiam, em letras de fraternidade, o ouro do amor puro, singelo, cristão, essencialmente cristão...

O A. sofre e geme, mas ensina, alegra, cantando aleluias evangélicas.

E sua linguagem ora corre mansa, límpida, transparente e acolhedora como um riacho, para mais além explodir em fortes argumentos, verdades eternas!

CARTA DE MULHER

QUERIDA Neide.

Vovózinha sente-se hoje muito feliz e você, querida, é a causa de minha felicidade.

Nesse período de incerteza em que vivemos; quando todos se sentem desnorteados; quando sentimos como que um cutelo sôbre as nossas cabeças e temos a impressão de que de um momento para outro êle se despencará; quando tudo à nossa volta se desmorona — embora à nossa vista jamais tenha se apresentado com aspecto mais apurado e luzidio o panorama geral e o próprio indivíduo — nós temos que nos sentir animados e felizes ao nos ser permitido constatar que das cinzas que nos rodeiam já se prenunciam fenix a ressurgirem. E isto é como um canto de esperança que ressoa em nossos corações, clarinando aos famintos de harmonia: **os de boa vontade terão paz.**

Querida, a leitura de sua carta despertou em Vovózinha ótima impressão. Sim, porque sua palavra indica a sua fé num Poder Superior e mostra claramente que a minha neta marcha consciente no caminho que tem a percorrer na Vida. Tal atitude, por ser rara, torna-se digna de admiração e motivo de alento para nós.

Bem vejo que à boa orientação de seus pais deve a minha neta a sua formação. Sim, querida, nem poderíamos admitir para tão bom resultado senão um fator: um lar com orientação sadia e cristã. E isto verificando, mais um motivo de alegria temos porque também sabemos que êstes lares já não são encontrados com facilidade. Seus pais conseguiram êxito no resultado sem abafarem em você o gôsto pela sociedade e pela vida. Eis a orientação que corresponde ao ideal da educação cristã. Souberam êles tão bem dosar o ensinamento, que tão pouco fizeram de minha neta uma hipócrita ou uma revoltada. Não precisamos perguntar para saber que o modêlo seguido pelos seus pais foi o Evangelho, porque sòmente êle é o Caminho certo para conhecermos a Verdade que nos dará a Vida, do corpo e do Espírito.

Oxalá, querida Neide, outros pais se habilitem assim a desincumbirem-se da elevada missão que lhes foi confiada, buscando o roteiro seguro que o Cristo oferece. Assim acontecendo, não mais presenciaremos os descalabros da atualidade, não mais viveremos entre chôros e ranger de dentes e, ao invés, desfrutaremos da paz que o Senhor reserva àqueles que pela conquista de seu Espírito, através a absorção de Seus ensinamentos, a isto fizerem jús.

Hosanas ao Senhor pela revelação de sua carta, querida, e praza ao Pai possamos em breve ouvir a voz dos anjos repetindo: **«Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».**

Com carinho,

Vovózinha.

MENSAGEM À VII CONCENTRAÇÃO

QUERIDOS irmãos da VII Concentração.

A paz consoladora do Meigo Nazareno acalente os vossos corações.

A imprensa espírita belorizontina comparece ao vosso certame de fé através desta mensagem singela e humilde que O ESPÍRITA MINEIRO, órgão oficial da União Espírita Mineira, vos endereça.

Na hora atual, a imprensa espírita precisa estar presente, altissonante e decidida, espargindo as sublimes clarinadas da Terceira Revelação pelos quatro recantos da terra.

O jornal espírita é tão útil quanto o abrigo que ampara os órfãos e os velhinhos. Se êste agasalha no seio de sua ambiência fraterna o mendigo que esmola um pedaço de pão, aquêle acende a luz da verdade no santuário do próprio coração.

Um distribui a caridade que mata a fome do corpo, outro leva a mensagem do amor e da esperança ao espírito faminto de luz e de paz.

Não se trata de comparação ilusória — trata-se de realidade cotidiana, de coisa positiva e indiscutível.

A função do jornal espírita é das mais importantes na vida de nossas instituições, na permanência dos nossos postulados, na elaboração de nossas obras pelo bem coletivo.

Por isso, é que aqui estamos, de pé, decididos e resolutos, trazendo aos irmãos da VII Concentração das Mocidades Espíritas a expressão mais sincera de nossa solidariedade, o testemunho de nosso amor, os votos mais puros ao Cristo de Deus para que vosso certame de luz assinale uma página de confraternização na história das Juventudes Espíritas de nosso querido Brasil.

Alimentamos as mais firmes esperanças nos destinos da Mocidade Espírita da Pátria do Evangelho. Acreditamos que os moços muito poderão fazer em todos os setores do Espiritismo com Jesus.

Na Escola e no Templo, na prégação e na mediunidade, no jornal ou na tribuna, o jovem espírita poderá prestar uma grande contribuição à obra da espiritualização da humanidade.

O que é preciso é não criar limitações ou exclusivismos. Não há «espiritismo de moços» ou «espiritismo de velhos»; «espiritismo de pobres» ou «espiritismo de ricos»; «espiritismo de assistência social sem obra iluminativa» ou «espiritismo cultural sem ação beneficente».

A Doutrina Espírita é muito ampla, grandiosa, ciclópica, para se circunscrever aos desejos mesquinhos de nossa personalidade. O Espiritismo é a Mensagem de Jesus, universal e eterna, desafiando as vaidades do mundo e projetando nossas almas para o vôo supremo da libertação de todos os dogmas, de todos os preconceitos, de todos os vícios, de todos os êrros!

Consciente dêsse sentido universalista do ideal que nos irmana os corações, O ESPÍRITA MINEIRO vos abraça a todos, moços e velhos, e vos endereça a mensagem perene de União e Amizade em Jesus, lançando nêste Brasil Central tão rico e tão próspero, um brado de fé que ecôe por todos os recantos de nossa Pátria, num:

Salve a VII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo!

Pelo O ESPÍRITA MINEIRO,

Ademar Dias Duarte.

Confrontações

Os corpos materiais, em qualquer estado que se encontram, têm dimensões limitadas pelo extremo de suas formas. O homem não escapa à limitação de sua feição física, embora haja também um limite para sua soberbia.

Como porém se limita o homem físico? Limita-se pela importância que êle próprio atribui ao seu eu.

O homem simples, cujos desejos se limitam ao desejo de suportar seus sofrimentos tem limites que se estendem ao Infinito e nem êle, nem os que o contemplam no panorama do mundo saberão até onde atinge o poder de sua modéstia.

O homem que avalia seu pêso em ouro, vale tanto quanto o ouro metálico que êle tanto ama. Se êste ouro, é seu pão e a sua vida, morrerá, porque o ouro só alimenta a empáfia e a vaidade não cultúa bênçãos de longevidade espiritual.

O homem que se convenceu de sua elevação mental, sofre o limite da interpretação crítica dos seus semelhantes.

O homem que eleva o seu espírito acima da comunidade, situando-se no plano de receptividade de pedidos dos seus adoradores, se limita pela estima que êsses iludidos lhe atribuem e logo que os primeiros ludibriados começarem a atirar pedras, se estreitam os limites da personalidade e se minguam as confrontações.

Só o homem simples tem limites que êle desconhece e porisso mesmo que ignora os seus predicados peregrinos.

Simples é o mar calmo; simples é o céu sereno; simples é o amor que socorre e que perdôa.

Quem já traçou o mapa de suas fronteiras?

Irineu, bispo...

COLÉGIOS...

— Continuação da página 4

«Colégio Leopoldo», o mais antigo da cidade e da zona, se é apontado, vez por outra, como «o colégio dos Espíritas», não chegou a ser — ai de nós! — um colégio francamente espírita, para que fôra construído, como era desejo de seu construtor.

ESPERANTO

AULAS — Aos domingos, às 10 horas da manhã, e às quartas e sábados, das 7 às 8 da noite, na séde da União Espírita Mineira, que a qualquer interessado proporciona o curso gratuitamente.

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 852 - Av. Amazonas, 318 - R. Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989
FONE: 2-1063

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Caetés, 628 — Sobrado
Fone, 4-1634 — B. Horizonte
Confecções sob medida

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

REFORME SUA ASSINATURA
COLABORE COM A DOUTRINA

Noticiário das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Súmula da Ata da reunião realizada em 3 de abril de 1954

A hora regimental, o presidente faz a prece inicial, declara aberta a reunião e comunica haver empossado, no cargo de representante do Estado do Pará, o confrade Professor Carlos Tôrres Pastorino, cuja personalidade enaltece, citando-lhe os serviços já prestados ao Espiritismo.

Aprovada a Ata da reunião anterior, o Presidente faz um longo relato dos acontecimentos ocorridos no mês de março e justifica a falta do conselheiro Carlos Jordão da Silva, representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O representante de Santa Catarina dá conhecimento da reeleição do sr. Osvaldo Melo para o cargo de presidente da Federação Espírita Catarinense e lê substancioso Relatório por aquêle confrade apresentado àquela Sociedade, relatório cuja leitura satisfez a todos os srs. Conselheiros, por demonstrar, com dados estatísticos, o grande desenvolvimento do Espiritismo no Estado de Santa Catarina. Lembra, ainda, o representante de Santa Catarina que se deve acolher a sugestão do presidente da Sociedade que êle representa, no sentido de a visita dos presidentes de sociedades de âmbito estadual ser marcada para 29 de agôsto, e isto como homenagem ao Kardec brasileiro: o saudoso Bezerra de Menezes.

O conselheiro Miranda Ludolf descreve, com entusiasmo, o que viu e sentiu no Centro Espírita "Anjo Gabriel", em Muriaé, no Estado de Minas Gerais.

O conselheiro Wilhians de Matos dá conhecimento de sua visita ao querido médium Francisco Cândido Xavier, em seu nome e no do Conselho Federativo Nacional.

O conselheiro Ismael Gomes Braga apresenta ao Conselho dados estatísticos sôbre o progresso da Língua Internacional em todo o mundo, salientando a posição do Brasil, em primeiro lugar, e concluindo por mostrar que o desenvolvimento do Esperanto, no Brasil, se deve em grande parte ao trabalho dos nossos Guias espirituais.

O conselheiro Luiz Montorfano congratula-se com os espíritas de Palmelo e com os dirigentes daquela cidade, não só pelo seu desenvolvimento, senão que também pela espiritualização dos seus habitantes.

— x —

CENTRO E. CÉLIA XAVIER

Retificação

Na notícia que divulgamos em nosso último número, relativa à nova diretoria do Centro Espírita "Célia Xavier", por um lapso de nossa - revisão, deixou de figurar como vice-presoidente o nome do nosso distinto confrade Virgílio Pedro de Almeida, que ao lado de tantos outros abnegados companheiros de ideal labora, valorosamente, pela propagação da causa espírita-cristã.

— x —

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES

Constituiu acontecimento significativo na vida das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte a comemoração do 18 de abril, na sede da União Espírita Mineira, promovida pelo Departamento das Mocidades da U. E. M.

À solenidade estiveram presentes tôdas as entidades espíritas juvenis da Capital, tendo na oportunidade ocorrido, também, a posse solene da nova diretoria da Mocidade Espírita «O Percursor».

Falaram diversos oradores, havendo, ainda, números de cânticos e recitativos.

A nova diretoria da Mocidade Espírita «O Precursor» está assim constituída: presidente — Fernando Constanti; vice-presidente — Felícia Medeiros; primeiro secretário — Nelson Santana; segundo secretário — Cleomar de Oliveira; primeiro tesoureiro — Raul Lenício Trindade de Araújo; segundo tesoureiro — Maria Idália; primeiro bibliotecário — Samuel de Oliveira; segundo bibliotecário — Nilza Jacobino; diretor de Propaganda — Williams Marquez; diretor de Assistência Social — José Godói; mentores: — d. Maria Filomena Aluoto Beruto e José Martins Peraiva Sobrinho.

— x —

ABRIGO JESUS

Na tarde de domingo último, na séde social, e sob a presidência do dr. Olímpio de Miranda e Castro, servindo de secretários o dr. J. Schembri e dr. Dulcídio Baumgratz, realizou-se a Assembléia Geral Ordinária do Abrigo Jesus, para prestação de contas.

O presidente da Instituição, sr. Osório de Morais, apresentou substancioso relatório pertinente às realizações e atividades no trancurso do ano de 1953, que foi lido, bem como o parecer da Comissão de Contas, opinando francamente pela aprovação das contas e atos da Diretoria. Postos em discussão e depois em votação foram aprovados por uma salva de palmas. Em seguida, procedeu-se à eleição da Comissão de Contas para o exercício de 1954, a qual ficou assim constituida: — membros efetivos: — Arnon Lopes Moreno, Fábio Justen e Luís Leivas; — suplentes: — Irací de Almeida, Lauro de Araújo Silva e Olímpio de Miranda e Castro.

O presidente da Assembléia, após pronunciar palavras de agradecimento pela sua eleição, e de estímulo e bondade para com a Diretoria, encerrou os trabalhos.

— x —

SOCIEDADE ESPÍRITA «PAZ E AMOR»

Recebemos:

Pôrto Alegre, janeiro de 1954.

Prezados Confrades:

Paz e amor do nosso Divino Mestre!

Cumprimos o grato dever de cientificar a V. S. que, em sessão do Conselho Deliberativo, realizada em 20 do corrente mês, foi eleita para o biênio 1954|1955, a seguinte Diretoria:

Presidente — José Simões de Matos.

Primeiro Vice-Presidente — Ernesto Paiva Teixeira.

Segundo Vice-Presidente — Sexto Rossi.

Secretário-Geral — Arnulfo Barcelos Ramos.

Primeiro Secretário — Pedro Romário Bizarro.

Segundo Secretário — José Ivo Teixeira.

Tesoureiro-Geral — Angelo Faria.

Primeiro Tesoureiro — Fernando Lima Peixoto.

Segundo Tesoureiro — Carlos Fialho Schultz.

Bibliotecário-Geral — Inácio Alves Macedo.

Primeiro Bibliotecário — Olga Gonçalves.

Segundo Bibliotecário — Beloni Teixeira.

Conselho Fiscal:

Anchises Miranda, Damião Alves e Valdemar Kuplich. — Suplente, Francisco Spinelli.

Conselho de Orientação Espiritual:

Anchises Miranda — Damião Alves Coordenador — Ernesto Paiva Teixeira — José Simões de Matos — Sexto Rossi.

Arnulfo Barcelos Ramos, Secretário-Geral.

Com votos de Paz e êxito aos membros da Sociedade sulina, agradecemos a gentileza da comunicação.

Nova Séde para a União Espírita Mineira

Aprovadas as transações pelo Conselho Deliberativo e Assembléia Geral — A futura séde de três andares

Como é do conhecimento geral, a Casa Mater do Espiritismo em Minas tem a sua sede na rua Curitiba e, há anos, o prédio deixou de satisfazer às necessidades mínimas de conforto e acomodação. Tornaram-se exíguas suas dependências, tendo em vista o movimento sempre crescente de seus departamentos e ao aumento considerável da freqüência às reuniões. Outrossim, o estado material do imóvel é nada satisfatório e o próprio local já não serve a um Templo de Oração e trabalho mediúnico, em conseqüência dos constantes barulhos e ruídos estridentes vindos da via pública, cruzada por pesados caminhões, automóveis, carroças e onde funcionam um cinema, inúmeras casas comerciais, botequins, bares e dois postos de gasolina.

Dos graves inconvenientes apontados, o da exiguidade de acomodação vem criando sérios embaraços ao exercício da caridade, vez que, nos dias de receituário e passes, o pequeno salão de reuniões fica superlotado e os necessitados se postam pela escada externa, no páteo e até no próprio recinto da Farmácia.

Eis por que, a Diretoria da União Espírita resolveu enfrentar, sèriamente, o grande problema de conseguir uma melhor localização para sua sede.

Várias foram as propostas e as sugestões estudadas pela direção da Casa e, entre tôdas, a que apresentava maiores vantagens foi a feita pela Cia. Nacional de Vidros e Molduras (Vidrarte), inquilina da União, na parte térrea.

Procedidos todos os estudos, o Conselho Deliberativo foi convocado para opinar, assim como as Comissões de Contas e de Economia e Finanças e a Assembléia Geral dos sócios.

A reunião do Conselho teve lugar no dia 17 de abril, às 20 horas, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte e secretariada por Jaime de Avila Machado e Joaquim Mourão, com a presença da maioria de conselheiros.

Durante a sessão, a planta do novo prédio foi exibida, bem como o orçamento das obras e a proposta da Vidrarte que ofereceu à União Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) pela sua sede, Cr$ ... 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), em moeda corrente e mais um lote na rua Guarani, com 19 metros e 25 de frente por 31 de fundo, terreno êste avaliado em Cr$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), e que se destina à construção da nova sede. A planta e o orçamento da futura edificação, foram apresentados pela Firma Oliveira Santos e Cia. Ltda., montando as obras em Cr$ 2.350.000,00 (dois milhões, trezentos e cinqüenta mil cruzeiros).

As Comissões de Economia e Finanças e a de Contas, compostas dos confrades Alvaro Cavalcante, dr. Edmundo B. Fontenelli, Manuel Lopes da Silva (Economia) e Arquimedes Raimundo, Luiz Gonzaga de Almeida (Contas), deram pareceres favoráveis às transações, isto é, à venda da atual sede à Cia. Vidrarte, pelo preço ajustado e à construção da nova sede na rua Guarani.

Pôsto o assunto da pauta em discussão, mereceu o mesmo a opinião de vários conselheiros. Por unanimidade, o órgão deliberativo autorizou a Diretoria a realizar as transações, de conformidade com o Estatuto da União.

Também foi aprovado um voto de louvor à Direção da Casa, por motivo das atividades empregadas para se conseguir tão vantajosa proposta.

O Presidente da Casa estando em viagem, foi representado na reunião, pelo presidente em exercício Bady Elias Curi que, em nome da Diretoria e da Comissão de confrades que tratou do negócio, teve oportunidade de fazer ampla explanação da matéria, aos confrades conselheiros.

Aprovadas as propostas, o presidente do Conselho, em ofício, as encaminhou à Diretoria que, em seguida, convocou a Assembléia Geral dos sócios e sociedades quites.

Em segunda convocação, teve lugar a reunião da Assembléia Geral, no dia 21 de abril, às 15 horas, presidida de início por Bady Elias Curi que passou, após, a direção dos trabalhos ao confrade Manuel Lopes da Silva, servindo de secretários — Luiz Astolfo Bueno e Ismael Ramos das Neves.

Falaram durante os debates os confrades Oscar C. dos Santos, Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, J. Mourão e P. Noronha e, com todos os confrades de pé, sob palmas, foi unânimemente aprovada a *transação, ficando a Diretoria autorizada a finalizar as negociações para a venda da atual sede e a construção* de outra no terreno da rua Guarani, tudo de acôrdo com a legislação estatutária da Casa.

Outrossim, por proposta do confrade Raul Pompéia, aprovada por todos, êste irmão ergueu comovida prece em benefício dos antigos Diretores da União que, bem inspirados, adquiriram o atual imóvel, tendo assim possibilitado à atual Diretoria a realizar tão magnífico empreendimento.

Desta maneira, com o pronunciamento favorável dos Órgãos deliberativo e soberano da Casa e das Comissões citadas, está a Diretoria autorizada, legalmente, a ultimar as providências para a venda do imóvel e a edificação da nova sede da Casa Mater, medida de extraordinário alcance às futuras atividades da Sociedade.

Nosso jornal, que figura como um dos departamentos da querida e prestigiosa entidade, ergue hosanas ao Pai Misericordioso por motivo de tão prodigiosa messe e roga bênçãos para os iluminados Guias Espirituais da União, que trabalharam, incansàvelmente, na realização de tão necessário e louvável objetivo.

ANIVERSÁRIO...

(cont. da 1a. pág.)

paixões, as mais variadas, explodem em Pedro Leopoldo, onde são acalmadas, transformadas ou desviadas para os círculos vibratórios que lhes são afins. E, consequentemente, seus portadores são aliviados da terrivel carga e, ainda, recompensados, mercê da oportunidade que se lhes oferece de renovação espiritual. Assim, são amplamente beneficiados com a luz das bênçãos e o pão espiritual do esclarecimento!

Mas, — quantos — pensando no que receberam na Usina de Luz de Pedro Leopoldo — agradeceram ao Pai Misericordioso e invocaram uma bênção em intenção de Chico Xavier?! Quantos? Interpelamos, novamente! Bem poucos, eis a verdade nua e crua.

E, acontece que o nosso querido companheiro é de carne e osso, sujeito às vicissitudes inerentes ao nosso plano, ao nosso meio ambiente e, positivamente, êle necessita das preces de todos aqueles que têm conhecimento de sua existência quase que integralmente devotada à Doutrina e aos necessitados.

Eis por que alguém já disse que o nosso admirável companheiro sofre muito mais do que nós outros, porque — missionário que é, e de planos mais elevados — sua permanência entre nós é mais dolorosa. Êle, mais do que todos, é vítima da baixa vibração da Terra!

Por tudo isto e mais o que, infelizmente, a nossa sensibilidade não alcança, Chico Xavier faz jus ao máximo de nosso carinho e respeito!

Desta sorte, o seu natalício foi uma data festiva aos corações da Família Espírita e incontáveis manifestações de estima e solidariedade foram prestadas pelos Centros e Sociedades Irmãs de Minas e do Brasil, — ao querido Semeador da palavra Divina!

Na União Espírita Mineira ergueram-se preces ao batalhador intimorato e magnânimo. Inteiramente solidários com o movimento de aprêço a Chico Xavier, a Associação Educadora Cristã, o Conselho Deliberativo da Casa, nosso jornal e o Departamento das Mocidades, enviaram expressivas mensagens congratulatórias a Francisco Cândido Xavier, numa manifestação de pura fraternidade e gratidão, àquêle cuja existência tem sido um exemplo constante de mansidão, solidariedade, trabalho e caridade!

Reiterando os votos enviados, rogamos ao Pai Misericordioso continui a abençoar o nosso valoroso confrade, na sua grandiosa e árdua missão de espalhar luzes e consolar corações!

COLÉGIOS...

(cont. da 1a. pág.)

tamente como desejam os pioneiros da atual organização. Da segunda e última vez, só pudemos contar com a colaboração franca de Lins de Vasconcelos, que subscrevera 50 quotas. Outro espírita, plutocrata e de posição no meio espírita, alicerçou sua recusa citando fracassos do velho Almirante, do «Liceu Espírita de São Paulo», do colégio do Figner, que o Leone Kaseff dirigira...

E os outros precalços? Menores, é certo, porque de gente de fora...

Primeiro, as hostilidades do reverendo de cá, boa criatura e ruim cultura geral.

Ofereceu-se, generosamente, assim que passou, no Govêrno Getúlio Vargas, a Lei do Ensino, que êle, Getúlio, feito deputado e lider de sua bancada impugnara em 1925, afirmando na tribuna da Câmara que não acreditava «no catolicismo de fachada do povo brasileiro», ofereceu-se o reverendo de cá, assim passou a lei do ensino religioso nos colégios, para dar aulas de catecismo no «Ginásio Leopoldo», gratuitamente. «Diga a êle que não. O diretor do Colégio é espírita. Se não puder ensinar o Evangelho pela interpretação que lhe dá o Espiritismo, outra religião não se ensinará aqui», respondemos a seu emissário, seu sacristão e nosso aluno noturno. Foi o sinal de hostilidades e de rivalidades contra nosso ginásio. Rivalidades e hostilidades que culminaram com o convite proposital a outro reverendo, três vêzes doutor e sumidade oratória, para fazer ataques *gratuitos a religiões alheias e convites acintosos a outros religiosos.*

Fomos, então, nominalmente atacados e convidados a discutir, pùblicamente, com o reverendo. Houve a discussão, a despeito da oposição formal de três mulheres de nossa grande estima, a esposa, a filha e a mãe. «Aqui não há você só espírita e já havia espiritismo aqui antes de você chegar». O argumento mais forte delas, a que respondemos: «Mas, o desafiado fui eu, e sou eu o presidente do Centro Espírita e o diretor do Ginásio. Se é certo que estou febril, menos certo não é que ninguém acreditaria que não compareço à polêmica por doença. Além do mais, eu vejo nisso o desejo de arrazar, de uma só vez, com o espiritismo e com a educação na terra. Se eu fôr derrotado, ou por fuga ou por falta de argumento, ficará pràticamente arrazado aqui o meu ginásio e o centro espírita». O que foi ela, sabe tôda gente, pois teve repercussão nacional. E, depois de dobrados os anos, o velho reverendo que polemisou conosco manifestou-se, em espírito, na reunião mediúnica que dirigimos e o outro, que engendrou a coisa, visitou-nos, durante nossa enfermidade, dando-nos com isso provas de certa superioridade ou de certo processo de servir bem a sua doutrina.

O Colégio Leopoldo continúa, a despeito de tudo, leigo.

Se nunca se ministrou nêle aula de espiritismo, outra religião não foi, também, ensinada nêle.

Aqui deixamos estas coisas como desbravador, apenas, também, dêste setor de propaganda da Doutrina.

Em Nova Iguaçu, hoje, não se ataca o Espiritismo. Nem existem rivalidades religiosas. E o velho

— Continúa na 3a. página.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMP., simultaneamente com o uso das pradigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

—

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Dang

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, MAIO - 1954 | N.º 27

Emmanuel á Imprensa Cristã Espírita: A missão do prelo espírita é fazer luz nos corações na libertação das consciências. Ofereçamos a essa elevada tarefa a melhor de nossas possibilidades e de nossas forças e estaremos cooperando com Jesus na construção do Reino do Amor e da Paz, em favor da Humanidade.

(Recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo - 19-4-954)

DIRETRIZ

O homem sempre sofreu. Antigamente, mais do que hoje, porque, no seu atrazo moral, o bruto tinha que ser dobrado pelo cautério em fogo das dores do mundo. Ao princípio, não entendia êle a pressão dos acúleos de ordem corretiva, já que lhe faltava a sutileza do sentimento. Nas aperturas de uma vida de privações, ameaças e desesperos, entregava-se aos ímpetos instintivos da malvadez.

Não havia altruismo naquela criatura primária, mas as transigências do egoismo lhe ditavam, por fim, modos acomodatícios, ao serviço da contenção e tolerância.

Não lhe chegavam ao entendimento os ditames da razão, amoldando-se ao ritualismo propiciatório de divindades irascíveis. O deus daquele bárbaro era vingativo e, acovardado, na sua velhacaria, através de sacrifícios, procurava abrandar a cólera divina, para a impunidade das transgressões.

Contudo, a experiência de milênios, exercitada de mil modos, conseguiu apaziguar a fera que residia em cada indivíduo, preparando-o para a progressiva adaptação ao bem-viver coletivo. Os seus deuses, aplacados na brandura dos códigos, como produtos de uma mentalidade mais benigna, se afeiçoavam ao ditames de novos postulados, para a formação dos impérios e das nações.

Civilizava-se o truculento ao convívio das criaturas, ao requinte dos costumes, ao apuramento do bom gosto através do luxo e das artes, assimilando os frutos intelectuais da indagação dos sábios. No correr dos séculos apareciam figuras privilegiadas, para o trabalho preparatório da evolução e para o amadurecimento da formação moral do homem, para receber o lançamento de uma idéia superior, que lhe acenasse com a divinização. E chegou o momento dêle conhecer a sua divina destinação.

Foi a hora do Cristo, que veiu imantado de virtudes desconhecidas na terra: a humildade, a paciência, a renúncia, o amor ao semelhante, o sacrifício. Proclamou a transitoriedade da existência na carne, pela afirmativa de uma destinação eterna. Sublimou a epopéia divinizante da conquista da felicidade, através das vidas sucessivas.

Invertera Jesus os objetivos da vida, pregando as venturas da vida futura, em detrimento dos gôzos dos bens terrenos. Esta inovação tornou-se dura aos ouvidos dos homens galvanizados de orgulho e amor próprio. Não hesitaram, pois, em sacrificar o meigo propositor de teorias consideradas aberrantes.

Os continuadores da obra do Mestre continuaram a prégar a Boa-Nova. Aquelas mesmas gerações que ouviram a palavra do divino Prégador, ouviram em repetidas vidas os mesmos estribilhos renovados durante vinte séculos.

Veiu, finalmente, a voz retumbante de uma nova Revelação que, pela palavra dos mortos, reafirma as verdades lançadas por Jesus.

— A vida é experiência, é sofrimento, é reparação, é redenção!

A finalidade do homem não é dêste mundo. Não mais a Mamon deve seguir, mas ao Cristo.

E' pela sua mão que se devem alcançar as moradas de ventura do outro mundo, já que os nirvanas de outras religiões desapareceram com as épocas de obscurantismo do passado.

O Evangelho é a Lei, mas os homens não a entenderam. O Espiritismo é o código interpretativo dessa Lei, ditado pela voz divina do Espírito de Verdade. Não mais os dogmas forjados pelo engenho humano, a serviço do orgulho e pelas conveniências de interêsses políticos e sectários.

Alijemos, pois, de nossos corações os sentimentos da incompreensão e caminhemos com o Cristo. Mas a condição ditada por Êle é esta: «O que não leva a sua cruz e não vem em meu seguimento, não pode ser meu discípulo». (Lucas, 14,27).

A LIÇÃO DO ESQUECIMENTO

Não fôsse o olvido temporário que ajuda o refazimento da alma, na reencarnação, segundo a misericórdia do Senhor que lhe orienta a reta justa, decerto, teríamos no mundo, ao invés da escola redentora e santificante, a jaula escura e extensa, onde os homens se converteriam em feras a se degladiarem indefinidamente.

Não fôsse o dom do esquecimento que envolve o berço de carne e o ódio viveria eternizado, transformando a Terra em purgatório angustioso e terrível, onde nada mais fariamos que chorar e lamentar, acusar e gemer.

A Divina Bondade, contudo, em cada romagem do espírito no campo do mundo, confere-lhe no corpo físico o arado novo, suscetivel de valorizar-lhe a replantação do destino, no rumo de abençoado porvir.

De existência a existência, o Senhor vela-nos caridosamente a memória, a fim de que saibamos metamorfosear espinhos em flôres e aversões em laços divinos.

O Pai, no entanto, com semelhante medida, não sòmente nos ampara com a providencial anestesia de velhas chagas anteriores, em favor do nosso êxito em novos compromissos...

Com essa dádiva, Êle que nos reforma o empréstimo do ensejo de trabalho, de experiência à experiência, nos induz à verdadeira fraternidade, com o esquecimento de nossas faltas recíprocas, dia a dia...

Aprendamos a olvidar as úlceras e as cicatrizes, as deformidades e os defeitos do nosso irmão de jornada, se nos propomos efetivamente avançar com Jesus para diante, em busca de renovadores e edificantes caminhos.

Cada dia é como que a "reencarnação da oportunidade", em que nos cabe aprender com o bem, redimindo o passado e elevando o presente, para que o nosso futuro não mais negreje na escravidão do mal.

Nas tarefas de salvação, mais vale esquecer que lembrar, a fim de que saibamos mentalizar com segurança e eficiência a sublimação pessoal que nos cabe atingir.

O Senhor manda cobrir nossos débitos, para que adquiramos valiosos recursos de reajustamento à frente da Lei.

Recordemos o exemplo do Céu, destruindo os resíduos de treva e maldade que em forma de lamentação e de queixa, emergem ainda à tona de nossa personalidade, derramando-se em lôdo e sombra, através do pensamento e da palavra, da voz e da língua...

Exaltemos o bem, dilatemo-lo e consagremo-lo nos menores gestos e nas mínimas tarefas de nossa luta, cada instante da vida, e, sòmente assim, aprenderemos com o Senhor a olvidar a noite espessa do pretérito, no rumo da gloriosa alvorada que nos espera com Jesus, amanhã.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médiun Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 25|1|54, em Pedro Leopoldo).

Espiritismo em São Lourenço

Convocado a comparecer ao 3.º Congresso Nacional de Municípios, realizado na encantadora estação climatérica de São Lourenço, um dos diretores dêste Órgão, aproveitou sua permanência naquela cidade sul mineira para visitar os confrades e as Sociedades lá existentes.

Logo de início, entrámos em contacto com o representante de nosso jornal naquela estância de águas e o prestimoso confrade Nelson Evaristo Alves nos acolheu fraternalmente e daí nossa apresentação a Antônio Modesto Negreiros, presidente do Centro Espírita Auxiliadores Espirituais; Erasto Evaristo Alves, presidente da Mocidade Espírita Vitor; Joaquim Ramos Pereira, tesoureiro da «Casa de Maria» e Antônio Sacchi Gomes, secretário do Centro.

Durante os dias de nossa permanência em São Lourenço visitámos a sede do C. E. Auxiliadores Espirituais, onde, em nome da União Espírita e dêste jornal, dirigimos fraternal saudação aos companheiros daquela cidade e procurámos auxiliar os comentários ao estudo do Evangelho. Nessa noite, confrades de várias cidades e Estados se encontravam presentes à sessão, tendo sido possível anotar, entre outros, os irmãos: Lázaro Alves da Costa, da cidade de Cruzeiro, onde tem tido destacada atuação em prol da Doutrina; Alberto E. Madeira e senhora, do Rio de Janeiro e José Justino, vereador em São Paulo.

Escrevemos, também, na CASA DE MARIA, abrigo da velhice desamparada e aí sentimos, realmente, o quanto pode realizar a boa vontade dos discípulos de Jesus!

A CASA DE MARIA é uma bênção de Deus naquelas abençoadas terras de águas curadoras! Tudo ali é ordem, asseio, alegria, confôrto e sentimento cristão. O próprio jardim que ocupa a frente da Casa de Recolhimento é como que um beijo da mãe natureza! Êle encanta e deslumbra o olhar mais indiferente, quer pela beleza multicolor das rosas, cravos, ordálias, crisântemos, lírios e copos de leite, quer pela variada folhagem que enfeita o local de múltiplas tonalidades. E' um verdadeiro espetáculo de beleza e harmonia que impregna todo o ambiente de um lirismo encantador. E os velhos e as velhinhas apreciam as flôres, tanto que quando já chegámos, muitos dêles estavam na varanda, admirando o grandioso cenário!

A CASA DE MARIA está localizada no Bairro Carioca, numa área aproximada de 3.000 m2., sendo 750 m2. de área construída. A parte dos fundos já se encontra plantada com árvores frutíferas, hortaliças e legumes.

Na parte central do magnífico prédio fica a administração da Casa, o refeitório, cozinha e a lavanderia. Numa das alas se localizam as velhinhas e noutra os velhinhos, existindo, outrossim, alguns quartos para casais. No momento, lá se encontram 29 recolhidos e não mais porque o Vigário local não se cansa de ameaçar com excomunhão outros que desejam ir para a CASA DE MARIA.

A diretoria da benemérita instituição é a seguinte: Presidente — Antônio Negreiros; Tesoureiro — Joaquim Ramos Pereira; Secretário — José Roque de Abreu e Presidente do Conselho Fiscal — Clóvis Reis.

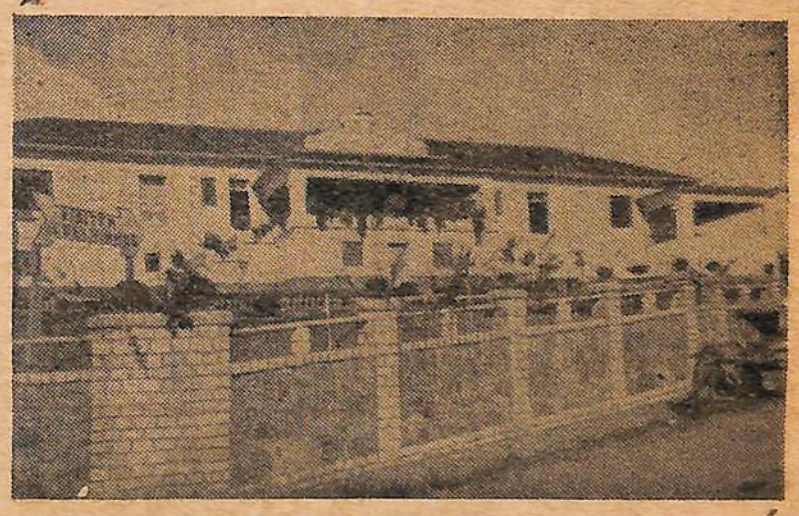
A CASA DE MARIA vive de donativos, contribuições de sócios e algumas subvenções, sendo inúmeras as dificuldades financeiras para a sua manutenção.

AO ensejo, O ESPÍRITA MINEIRO faz um apêlo aos confrades de boa vontade e que desejam auxiliar esta obra cristã para que enviem algum donativo à CASA DE MARIA, cujo endereço é: — Cidade de São Lourenço — Sul de Minas — Caixa Postal, 108.

A instituição em aprêço tem sido visitada por milhares de turistas que vão àquela estância e, entre outras impressões do Livro de Visitantes, recolhemos as seguintes:

«Que confôrto para o espírito e para o coração visita esta «Casa de Maria»! Ela é um sinal de que nem tudo no mundo é egoismo e vaidade, e de que, na guerra da vida, ainda encontramos muitas almas sensíveis e mãos feitas para os grandes gestos de caridade. Eis a impressão que me inspira a visita que acabo de fazer nesta feliz e radiosa manhã de 2 de agôsto de 1952.

(Continua na 4.ª pag.)



«A CASA DE MARIA»

2.º Congresso Espírita Mineiro - Anais

Leopoldo Machado.

A idéia da unificação dos Espíritas partiu de Minas Gerais.

Partiu do Primeiro Congresso Espírita, realizado de 16 a 24 de junho de 1944, a que comparecemos, credenciados por 12 entidades — sociedades espíritas e jornais — cujas credenciais tivemos que substabelecer. E apresentamos, até, a tese **«Das responsabilidades maiores dos espíritas do Brasil»**, distribuída, até o presente, em três edições. Do Congresso saíu a FEMING, **Federação Espírita de Minas Gerais**, que não sobreexistiu. Mas, o ideal, incompreendido por muitos, combatido por alguns e animado por diversos — nós, inclusive, — permaneceu de pé. Permaneceu tão de pé, implícita e explícitamente, que se transferiu para São Paulo, o Estado em que, a estas alturas, talvez mais lute pelo grande e belo ideal. Em São Paulo, no Congresso de 5 de novembro de 1948, que de regional alterou-se para nacional — **Congresso Brasileiro de Unificação Espírita** — o tema foi o mesmo, porque o mesmo era o anseio de todos. A êle comparecemos também — não fôssemos nós, àquela altura, chamado, irônicamente, **o homem dos Congressos** — representando vários Estados do Norte, tendo aí, também, de substabelecer representações. Minas Gerais compareceu representado por digna e heróica representação. Aliás, a que, juntamente com a do Rio Grande do Sul e de São Paulo, mais teve o que fazer. E a unificação é, ainda, para mineiros e paulistas, o ideal de hoje e de sempre. Unificação que julgamos, na verdade, difícil, senão impossível. Impossível e difícil, porque unificação de espíritos independentes, que agem chefiados pela própria consciência e pelos ensinamentos, em espírito e verdade, do Cristianismo. Unificação nos moldes da Igreja, imposta a **perinde ac cadaver**, a **magister dixit**, esta, não interessa aos espíritas, ao Espiritismo. Não cremos, ademais, que a unificação sáia de congressos, provenha de ordens e leis impostas por homens. Os espíritas são livres e voluntariosos de mais. Todos nós, que fomos, antes, escravos, sacerdotes e pastores, a letra morta das Escrituras; que fomos até materialistas, fieis ao que disseram e escreveram tais e quais medalhões do materialismo científico; todos nós, julgamos que é tempo de fazer valer livremente, nossa vontade, nosso direito de querer e opinar livremente. Cremos, também, entretanto, que os Congressos estimulam, esclarecem, confraternizam, orientam e preparam para a solução do magno pro-

(Continua na 4.ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Gerente:
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira
Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «Pacto Áureo», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese «**Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado**» e a Proposição «**Criação de Alianças Municipais**» (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do «**Pacto Áureo**» e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do «**Pacto Áureo**» em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «**União Municipal**»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

CELINA PINTO GUEDES

A ORAÇÃO

(Continuação do número anterior)

— III —

POR QUE JESUS E' NOSSO MESTRE?

Você sabe que todos nós somos filhos de Deus mas como nós estamos vivendo aqui na Terra, Deus mandou que Jesus, que também é Filho de Deus, nos viesse ensinar a praticar o bem e amar uns aos outros.

Jesus também é Filho de Deus, portanto, é nosso irmão, mas é um irmão mais velho, mais adiantado do que nós. Jesus tem muito amor a Deus, está sempre junto d'Êle e tem muito amor a todos nós. Por isso, êle veio à Terra para nos ensinar como nós devemos viver aqui, para, depois, podermos viver mais perto de Deus.

Então, Jesus ficou sendo o nosso Mestre — porque nos veio ensinar a praticar o bem, nos veio ensinar a ser bons.

E' por isso que nós devemos estudar bem a vida de Jesus, para podermos viver sempre de acôrdo com o que Êle nos ensinou, para podermos procurar viver como Êle viveu.

E você sabe onde é que nós vamos conhecer e estudar a vida de Jesus?

No livro chamado Evangelho, que quer dizer — Boa Nova.

— IV —

COMO SURGIU O EVANGELHO?

Quando Jesus estêve aqui na Terra, uns homens muito simples, de bom coração, fizeram-se muito amigos d'Êle e quiseram ser discípulos de Jesus, quer dizer quiseram aprender e praticar tudo o que Jesus ensinava e fazia, quiseram acompanhar Jesus.

Depois que Jesus morreu, êsses discípulos continuaram vivendo como tinham aprendido com Êle e ensinando aos outros o que tinham aprendido.

Quatro dêsses discípulos resolveram escrever, contando tudo o que tinham aprendido com o Mestre, contando tudo o que tinham visto Jesus fazer, contando tudo o que tinham visto Jesus ensinar a todos.

Pois bem, isso que êles escreveram é que são os Evangelhos.

Os discípulos que escreveram os Evangelhos chamavam-se: João, Marcos, Lucas e Mateus.

Mas isso não foi escrito na nossa língua. Foi escrito em latim que era a língua que êles falavam. E, também, naquele tempo, ainda não se sabiam fazer livros como hoje. Não havia as máquinas que existem hoje. Eles escreveram tudo à mão, num papel chamado **pergaminho**. Mais tarde, então, os Evangelhos foram sendo traduzidos para outras linguas e impressos sob a forma de livro.

Pois bem, o Evangelho constitui o livro mais precioso que existe sôbre a Terra. O livro que nos conta a vida de Jesus. O livro que nos ensina a amar a Deus e a viver de modo a demonstrar êsse amor. O livro que nos ensina a amar a tôdas as criaturas porque são tôdas filhas de Deus e, portanto, somos todos irmãos. O livro que nos ensina a ser bons. O livro que nos ensina a ser dignos do amor que Deus tem por nós.

União Espírita Mineira

Relação dos Sócios admitidos durante o mês de janeiro de 1954:

840 — Aristides de Sousa — proponente — José de Oliveira Duarte; 841 — Osvaldo de Sousa Abreu — proponente — José de Oliveira Duarte; 842 — Maria do Carmo Cecília — Proponente — José Alves Neto.

Admitidos no mês de fevereiro:

843 — Atranio Simões — proponente — José Alves Neto; 844 — Claudionor dos Santos — proponente — Adolfo Carneiro Filho; 845 — Elisom Alcântara de Queirós — proponente — José Alves Neto; 846 — Francisco Sales Fernandes — proponente — José Alves Neto; — 847 — Luis Gonzaga de Almeida — proponente Raul Pompéia dos Santos.

Admitidos no mês de março:

848 — Maria Gonçalves Ferreira — proponente — José Alves Neto; 849 — Florinda Pantuzi — proponente — José Alves Neto; 850 — Geraldo Hermógenes — proponente — Ismael Ramos das Neves; 851 — Alexandre de Sousa — proponente — Luís Vitor Bueno; 852 — Hilda de Oliveira Costa — proponente — Raul Pompéia dos Santos; 853 — Antônio da Silveira — proponente — José Alves Neto; 854 — Augusta Esteves Monteiro — proponente — José Alves Neto.

Admitidos no mês de abril:

855 — Valdemar Canguçu — proponente — Antônio de Sousa Martins; 856 — José Ferreira Noronha — proponente — José Alves Neto; 857 — Djalma de Araújo Assis — proponente — Ismael Ramos das Neves.

Admitidos no mês de maio:

858 — Maria Augusta de Oliveira — proponente — José Alves Neto; 859 — Maria Margarida — proponente — José Alves Neto.

Gabinete Dentário:

Pessoas atendidas:

Janeiro de 1954, 56 pessoas; fevereiro, 35 pessoas; março, 62 pessoas; abril, 25 pessoas, e maio, 37 pessoas.

Farmácia:

Receitas aviadas: janeiro de 1954, 1.650, tiradas, 636; fevereiro, 798, tiradas, 646; março, 1.784, tiradas, 692; abril, 885, tiradas, 521; e maio, 1.076, tiradas, 587.

Espiritismo:

Cristianismo Evangélico

JOÃO CORRÊA VEIGA

Nas igrejas ou núcleos de intensa vida espiritual e moral, que são os grupos e centros espíritas, é sempre melhor compreendido, buscado, sentido e vivido o verdadeiro cristianismo, simples e acessível dos Evangelhos, inclusive com as práticas de cura e alívio aos enfermos, recomendada por Jesus nos quatro Evangelhos ("curai os enfermos"), de afastamento dos máus espíritos ou demônios ("afastarão os demônios"), de recebimento de mensagens do Alto, inclusive em línguas diferentes ("falarão línguas novas"), de uso de passes, transmissão de fluidos ("porão aos mãos sôbre os doentes e serão curados"). Está em Mateus, 16-15 a 18 e repetido nos demais Evangelhos. Também as curas pela Fé e pela oração interior, meditada, sentida, silenciosa, foram, igualmente, ensinadas e praticadas por Jesus.

Paulo, em suas epístolas, repete êsses ensinos e práticas, característicos dos cristãos, dos evangélicos, extendendo-se sobretudo a respeito dos dons espirituais ou faculdades mediúnicas (1 Coríntios, capítulos 12 e 14). "E' para utilidade que a cada um se concede a manifestação do espírito. A um o dom da sabedoria; a outro o dom da ciência; a outro o dom da Fé; a outro o dom de curar doenças; a outro a virtude de fazer milagres; a outro a profecia; a outro, o DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS; a outro, o dom das línguas; a outro, a interpretação dos idiomas" (Cap. 12, vers. 7 e seguintes).

"Não deixeis de aspirar aos dons superiores", "esforçai-vos por alcançar os dosn espirituais", para "edificação à igreja". "Nas vossas reuniões tenha um algum cântico, outro uma doutrina, outro uma revelação, um dom de línguas, uma interpretação; tudo isto para edificação. Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Assim é em tôdas as igrejas dos santos" (Cap. 14, vers. 26 e seguintes).

Aí estão autênticas instruções para reuniões ou sessões espíritas, falando também na afinidade dos espíritos — "os profetas sujeitos aos espíritos dos profetas", e em "igrejas dos santos" para esclarecer que todos os cristãos devem procurar santificar-se ou santificar suas vidas, não sendo a santidade uma coisa de privilegiados, ou coisa de exceções, sujeita a "canonização exclusivista". Fala ainda Paulo na ação ou atuação dos máus espíritos: "a mercê do príncipe dos poderes nos ares, espírito êsse que ainda agora opera nos filhos da desobediência" (Efesios, 2-2,3). E mais: "Foi por uma revelação que cheguei a conhecer o mistério que acabo de descrever" (Ef., 3-3); "é revelado pelo espírito aos seus santos apóstolos e profetas" (idem, 5). "Nossa luta é contra os espíritos malígnos nas alturas, revesti-vos pois da armadura de Deus. Com ardentes preces e súplicas pedi sem cessar em espírito". (Ef., 6-12,17).

Em 1 Timóteo 4, recomenda ainda que não se dê ouvido a "espíritos embusteiros e doutrinas de demônios", significando isso, claramente, que os espíritos, de fato, se comunicam com os homens, inclusive os espíritos máus, inferiores, embusteiros ou demônios que, como se vê por êsse texto, são a mesma coisa.

Na epístola aos Hebreus, cap. 1, vers. 13,14, Paulo fala, ainda, na comunicação dos anjos, esclarecendo: "Porventura não são todos êles apenas espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?", significando pois que anjos ou espíritos são a mesma coisa. E recomenda no cap. 12, vers. 23 dessa mesma epístola que nos aproximemos dos "espíritos dos justos perfeitos".

Quem são êsses espíritos senão os mortos justos perfeitos?

Onde e quando praticam as igrejas protestantes e católicas (ortodoxas, obedientes a seu dógmas) êsse contacto com anjos, demônios ou espíritos, de que está cheio o Novo Testamento e a vida do cristianismo primitivo? Se acham que no Espiritismo só os demônios operam ou agem, deveriam elas então ter o intercâmbio permanente com os anjos, com os bons espíritos!

Tiago, em sua epístola, em que recomenda um cristianismo vivo e ativo, não só de Fé, mas sobretudo de obras ("A Fé sem as obras é morta". "Poderá porventura a Fé salvá-lo?", fala-nos também da "sabedoria que vem do Alto" (3-16,17) que é pura, pacífica, modesta, cheia de misericórdia e de bons frutos" e que a do mundo é que é "terrena, sensual, diabólica". (Está muito claro nos Evangelhos que Diabo, Satanaz é o mal em si ou um símbolo do mal, do pecado, não tendo a existência de um ser real, criado por Deus para uma atividade maléfica eterna).

Interessante também a linguagem de Pedro, em suas epístolas, sempre espiritual. "O que tem valor aos olhos de Deus é tão sòmente o homem oculto e interior".

Puro espiritismo. Fala também no uso dos dons, e ainda que Cristo morreu e voltou em espírito trazendo "sua mensagem às almas detidas no cárcere". "Prestai serviços conforme os dons que cada um recebeu" (1.ª ep.). Falando de seu próximo desenlace: "Sei que em breve será desfeito o meu tabernáculo". Mostra, com isso, que o homem é, de fato, um espírito provisòriamente preso a um corpo, a uma morada, que será desfeita e ao qual, é claro, não retornará mais em "juízo final ou ressurreição" corporal, da carne, física. Pois Paulo esclarece bem que a ressurreição é sòmente espiritual, em corpo celeste, no perispírito ou corpo do espírito. E quando êste se tiver "revestido da incorruptibilidade, de "imortalidade", isto é, quando houver triunfado sôbre a morte, quando não tiver mais necessidade de "renascer" em corpo físico, nesse corpo de morte, quando, portanto, não precisar mais de reencarnar em novo corpo. "Se há corpo material, há também corpo espiritual". "A carne e o sangue não podem herdar o reino do céu".

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

Conversando com Mãezinha

Mãezinha querida, por que traz você os olhos molhados?

Será comigo que você ficou triste?

Hoje cometi tantas faltas!...

Chorei quando não devia chorar, meus cadernos vieram manchados da escola... Minha roupa estava rasgada, quando voltei à casa, não fiz os trabalhos que você me deu. Fugi para a rua sem pensar que você estaria aflita...

Oh! Mãezinha, perdoe-me! Que será de mim, sem a sua paciência e dedicação?

Por que motivo o silêncio e a amargura aparecem no seu rosto?

Abrace-me ainda uma vez.

Quem sabe? Alguma dificuldade que não percebo ou sofrimentos que ainda não compreendo talvez lhe dilacerem o coração.

Escute-me. Façamos juntos a nossa prece.

Jesus é a nossa alegria e a nossa esperança.

Êle sabe seus pezares e suas dores e, ouvindo-nos a oração, virá ter conosco e, decerto, nos dirá com carinho: — Não temam! Estou aqui...

MEIMEI

(Página recebida pelo "medium" Francisco Cândido Xavier)

Se ainda não leu, leia

O livro «Os Problemas Espíritas do Padre Zioni» (Espiritismo e Catolicismo face a face), esclarece objeções levantadas por um sacerdote católico acêrca do Espiritismo, ao mesmo tempo que apresenta a doutrina espírita, de maneira clara e singela.

À venda na Livraria da Federação, Liv. Botuira, do Povo, Lusitana, Allan Kardec, Freitas Bastos, ou pelo Reembolso Postal, à Caixa Postal n. 9.229 — São Paulo.

ESPERANTO

AULAS - Domingos às 10 e 14 horas - União Espirita Mineira
Rua Curitiba, 626

CARTA DO RIO

Jaime Rolemberg de Lima

As obras do coração, as realizações que se impõem por si mesmas, têm planos traçados por dirigentes espirituais e um período de plasmação em forma psíquica antes de seu desencadear no seio da sociedade humana, encarnada.

Assim quando a inspiração dos supostos autores terrenos de tais obras eclode e se consolida em atos, vai encontrando eco em outras criaturas sendo freqüente a verificação de que muitas pessoas, reconhecendo a necessidade daquela ação, tinha em mente, subjetivada ainda, exatamente a mesma solução.

Êste é o sentido das palavras do professor Pastorino na reunião do auditório da Associação Brasileira de Imprensa, quando a Legião da Boa Vontade recebeu a visita da Organização Educacional Espírita.

O fluído universal, segundo Allan Kardec, o grande receptáculo vibracional, guarda, na forma psíquica, as grandes concepções de trabalho, para o bem, como para o mal pelo que convidava todos a emitirem vibrações de amor, construtivas, que acompanhassem o trabalho terreno da Organização, de longo tempo programado no espaço.

De fato o sucesso, a aceitação que êsse emprendimento vai obtendo não se justifica, absolutamente, pela operosidade de seus dirigentes, embora ela seja real. Depois do primeiro mês de vida ostensiva (houve um ano de trabalho de planejamento e elaboração), o ritmo de sua marcha, pode apenas ser acompanhado pela Diretoria.

Se bem que tal fôsse previsto, já o fato capital de ser pequeno o número de operários para obra tão grande vai sendo fixado e a Organização convoca, envolve, pede mais mão de obra, sempre mais e mais.

Lançada a 17 de setembro, a 10 de outubro tomava posse a Diretoria Provisória e a 2 de dezembro eram os Estatutos aprovados. A campanha de formação do Corpo Social teve então início, empenhando-se a instituição em obter convites para visitas de confraternização. Dois meses depois, a 7 de fevereiro, na visita às Legionárias de Maria foi feito o Sócio n. 500 — D. MATILDE XAVIER, moradora à rua A, n. 9, Vila Proletária, Penha, que foi homenageada recebendo, entre palmas, uma pequena lembrança.

Evidentemente a famosa indiferença pelas obras de caridade é mais famosa do que verdadeira porque se a obra se impõe, se de fato está mentalizada no éter ou fixada no fluído universal, a sua dinamização pede apenas trabalho, fé e honestidade.

A Organização vem agindo utilizando sempre os limites da resistência de seus diretores. O velho comodismo, o inimigo n. 1, não se instalou na Diretoria. Mas já é pequeno demais o núcleo de propulsão e novas adesões para êsse núcleo operacional se fazem necessárias.

Isto é obra de muitos para muitos, e, forçosamente, terá de sofrer os desdobramentos indispensáveis para que não haja nunca desproporção entre a cabeça dirigente e o corpo vitalizante.

Como se vê marcha em cadência segura a formação da base da instituição que é o seu corpo social.

Educação - o máximo
Despesa - o mínimo

Prof. LAURO PASTOR ALMEIDA

A Organização Educacional Espírita prossegue no seu trabalho de esclarecimento dos seus objetivos. Graças a Deus, quantos nos têm ouvido, podemos, assim dizer, têm dado a sua ajuda, a sua colaboração, o seu estímulo. E nem poderia deixar de ser assim, visto que o problema não é, pròpriamente, nosso, é de todos aquêles que têm uma parcela de responsabilidade na educação de uma criança ou de um adolescente. Temos certeza de que, graças a Deus, chegamos no momento justo. Basta lembrar o tópico publicado pelo «Diário de Notícias» do dia 17 de fevereiro, intitulado «Taxas Escolares». Logo no segundo parágrafo lê-se o seguinte: «Na Capital da República, geralmente ponto de referência para o que de mais superior se realiza no país, o custo da anuidade pura e simples oscila entre Cr$ 6.300,00 e Cr$ 4.200,00 afora o custeio normal da manutenção de todo estudante, qual seja transporte, uniforme, material escolar, merenda e outros».

Podemos dizer que a despesa «per capita» oscila só para o pagamento da anuidade entre 350 e 550 cruzeiros de prestação mensal.

Atente o leitor a isto que é fundamental: a despesa com o colégio é quase certa para os que têm filho, visto que o Estado só dá 6% de educandários. Os 94% restantes são de iniciativa privada. Portanto, vemos que se a Organização Educacional Espírita puder encaminhar os seus assistidos para os colégios mantidos pelo Estado, já terá feito obra assás meritória. Não é êsse, porém, nosso único desêjo. Pretendemos, também, ter os nossos colégios onde nossos filhos, além da educação intelectual, recebam ainda a educação moral e a espiritual. Precisamos, por isso, objetivando a criação do futuro Colégio Espírita secundário, criar urgentemente o nosso curso de preparação onde possamos dar as armas de que carecem os nossos filhos para brilhar e vencer nas lides do espírito.

Está, graças a Deus, caminhando satisfatòriamente o trabalho pela aquisição da Primeira Unidade Integrante e da sede própria. Prossegue animada a campanha de sócios especiais. Já somos hoje 37. Precisamos atingir o número 75 para ficarmos despreocupados em relação a êste problema. Colabore, portanto, conosco, prezado leitor, tornando-se sócio especial ou fazendo um sócio dessa categoria. Lembre-se, sempre, que uma de nossas finalidades: é dar o máximo de educação com o mínimo de despesa.

2.º Congresso...

(Continuação da 4.ª pag.)

Seguem-se as teses aprovadas e recomendadas que, por si sós, valem um belo e substancioso volume de boa doutrina. Tôdas oportunas. Principalmente, aquelas que compõem o que ainda vamos chamando Espiritismo de Vivos, que tem dado, na verdade, uma grande volta ao desenvolvimento da propaganda do Espiritismo no Brasil.

Os Anais do II Congresso Espírita de Unificação devia ter maior repercussão. Merecia ser tratado em estudos e apreciações melhores e mais substanciosas do que esta. Isto sucederia, se a literatura de apreciações literárias não estivesse desaparecendo e se os espíritas mais capazes e dedicados gostassem mais de lêr e de escrever, fazendo justiça e estimulando coisas sérias.

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

REFORME SUA ASSINATURA
COLABORE COM A DOUTRINA

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

FESTA DO LIVRO ESPÍRITA

(Apontamentos de Martins Peralva)

Solicitou-nos a Direção de «O Espírita Mineiro» registrássemos, em forma de reportagem, o desenrolar da Festa do Livro Espírita de 1954, realizada em Juiz de Fora, a 16, 17 e 18 de abril, sob os auspícios do Departamento da Mocidade.

E aqui estamos, prazeirosamente, atendendo à incumbência do querido prélo cristão-espírita.

Chegámos sexta-feira, 16, pela manhã, e à noite, presenciávamos a bonita instalação, com o prof. Newton de Barros, de Nova Iguaçu, dissertando, magnificamente, em tôrno de problemas de Educação, setor em que é especializado. Cristàmente especializado, cabe, aqui, o complemento.

Palestra objetiva, atraente, construtiva. Noitada que, na verdade, ficou inesquecida tendo em vista a simplicidade da reunião, tão ao gôsto dos espíritas juizdeforanos, e o modo superior como se conduziu o conferencista.

No dia seguinte, tivemos Deolindo Amorim, do Centro Espírita «18 de Abril», do Rio, ocupando-se de interessante tema: «Aspectos Material e Espiritual do Livro dos Espíritos», ou seja, contribuição humana (organização racional das pergutas, por Kardec) e contribuição espiritual (respostas dos espíritos às perguntas).

Deolindo ressaltou, de forma admirável, a figura de Allan Kardec, assinalando-lhe a cultura, o bom senso, equilíbrio e a missionária vocação do Codificador.

KARDEC FOI EMÉRITO CONSTRUTOR — disse, mais ou menos, o conferencista.

Recebeu, da Espiritualidade, os elementos apropriados e realizou a Codificação (ou co-edificação) do imponente edifício filosófico-religioso, científico que tomaria, na História, o nome de DOUTRINA ESPÍRITA.

Dia 18, encerramento, a cargo de quem escreve êstes apontamentos.

Em tôdas as reuniões foi ouvido o CORAL do Departamento da Mocidade, constituído de moças e rapazes. O CORAL foi nota distinta, elegante e alegre na FESTA DO LIVRO, realizada sempre com o salão superlotado na CASA ESPÍRITA, delicadamente cedida.

ORGANIZAÇÕES VISITADAS

Estivemos, com natural alegria, nas seguintes organizações:

— Fundação «João de Freitas», a querida organização das velhinhas, sempre com o Braguinha, distinto companheiro, à frente;

— Instituto «Jesus», para meninos, obra que é, particularmente, filha do carinho de Ali Halfeld;

— Instituto «Maria», para meninas, organização que é, também, filha da operosidade do Orville.

Estão funcionando, nessas duas, cinemas destinados a assegurar-lhes a manutenção.

NO «IVON COSTA»

Podemos rever, jubilosamente, o C. E. «Ivon Costa». E lá, brilhantes, como sempre, «Os Olhos de Rosinha», abnegada irmã que os sucessivos janeiros não diminuem a fé e o devotamento, antes a tornam exemplo de abnegação no serviço material e espiritual.

NO «CURSO DE ORIENTADORES»

A atividade dos espíritas de Juiz de Fora desdobra-se em vários setores: assistencial, doutrinário, evangélico, mediúnico e junto à criança.

Trabalho não falta. Companheiros que, dentro de 10 ou 20 anos, estiveram, apenas, a assistir reuniões, integram, hoje, o abençoado campo do serviço junto à criança, desenvolvendo, na intimidade de si mesmos, altas possibilidades de crescimento na direção do MAIS ALTO.

Estivemos na reunião de sábado, 17, do CURSO DE ORIENTADORES. Bela, comovente e edificante reunião, com músicas espiritualistas, onde não faltaram indiscretas lágrimas filhas da sensibilidade e do afeto legítimo.

E lá anotamos muita coisa, que respingamos para as colunas de «O Espírita Mineiro»:

Cêrca de 45 orientadores para 17 Escolas, dentro da cidade.

Escolas cristãs, onde se plasmam gerações bem orientadas para as grandes realizações do futuro, quando o Brasil se firmará, por destinação espiritual, hoje indiscutível, o **Coração do Mundo** e a **Pátria do Evangelho.**

O Departamento da Criança distribui aulas, já organizadas, para 18 cidades circumvizinhas.

Em síntese, Juiz de Fora, como afirmou Newton de Barros, no prólogo de sua conferência, abastece e **renova, pelo exemplo de trabalho, todos quantos a visitam.**

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989
FONE: 2-1063

CARTA DE MULHER

QUERIDA Nancí.

Como sempre, Vovózinha, apesar de sentir-se satisfeita com a sua carta, não pode deixar de lamentar que não tenha sido integralmente atingido o cerne da questão, no que se refere à sua tarefa, minha filha.

Vejamos então um trecho de sua carta: «... **tenho procurado cumprir à risca com os meus deveres em casa. As roupas das crianças estão bem cuidadas; os ternos de meu marido têm sido escovados por mim; tôda vez que êle necessita de roupa branca sempre a encontra, arrumadinha, na gaveta; eu mesma tenho feito a feira; tenho dado as refeições aos meninos à hora certa; tenho mantido a casa bem arrumada; tenho feito alguma sobremesa; tenho até passado alguma roupa. Veja a senhora, Vovózinha, como tenho progredido, não?... Agora, Vovózinha, começo a ter a consciência do dever cumprido...».**

Querida, como ficou ressoando em mim a sua frase: **CONSCIÊNCIA DO DEVER CUMPRIDO».** Minha filha, inconscientemente, porém, com a intuição da verdade, diz você: «começo a ter a consciência do dever cumprido». Sim, querida, porque a consciência integral de nosso dever cumprido deve ser atingida plenamente, não apenas com o desempenho do nosso dever material frente aos homens, mas também, e sobretudo, com o desempenho de nosso dever espiritual perante Deus. Não basta alimentarmos e vestirmos bem e à hora nossos filhos, mas é mistér nutrir-lhes espiritualmente na desincumbência total de nossas atribuições como sêres humanos cristãos. Querida, não basta atender ao desempenho das tarefas materiais. Precisamos, outrossim, exercitar a cooperação moral e espiritual junto aos nossos entes queridos e ao próximo.

Creia, querida, ninguém há que não necessita de um Cirineu, portas a dentro de si mesmo. E na distribuição das dádivas espirituais que são: a bondade, a atenção carinhosa e a solidariedade, é que consiste a maior e melhor finalidade de nossa vida, tornando-nos aptos a nos sentirmos realmente tranqüilos e felizes pela consciência de nosso dever cumprido perante os homens e perante Deus.

Procure compreender no bom sentido o que Vovózinha quís lhe transmitir, querida. Empenhe-se, com a mesma boa vontade, na desincumbência desta tarefa magnífica e sublime e, em breve, a minha filha serti-se-á feliz, irradiando bondade e amor, que voltarão aumentados, a cem por um, ao coração de minha querida.

VOVÓZINHA.

«Amai-vos e Instruí-vos»

Médium I. M. R.

Irmãos: Paz, saúde, harmonia a todos os seres em trabalho ascencional na Terra. Que os sentimentos puros da fraternidade possam se entrelaçar nas criaturas postas a caminho para a redenção espiritual de cada um.

Sintonias de fé, amor e caridade revelam o estado da alma unida ao ideal do Cristo. O Mestre e Senhor veio reunir todos os seres que se dispersavam pela vida em contínuo movimento evolutivo. Foi êle o instrumento de união das criaturas com o Criador. Enviado especial do Pai junto aos filhos para que êles vissem a finalidade da vida e compreendessem o trabalho a realizar.

Jesus de Nazareth viveu entre os homens na Terra realçando o Amor, a Justiça de Deus, transmitindo-lhes sua Vontade. De tal modo cumpriu essas determinações divinas, que, de sua sublime atuação, recebemos a grande transformação das idéias e dos costumes. Foram os habitantes terrestres atraídos para a poderosa fôrça de coesão da verdadeira fraternidade. Pelo Cristo souberam do dever máximo de Amor e Caridade. De tal forma cumpriu sua divina tarefa de união da criatura ao Criador, que, dessa era até o presente, tem crescido sempre o número dos discípulos do Mestre dos Mestres, convictos da verdade legítima de sua doutrina de redenção.

É lento o desenrolar da vida dos sêres; vêm êles pouco a pouco, firmando-se na compreensão e aplicação dos dons intelectuais e morais e, com êles, tecendo a túnica sutil do seu revestimento espiritual. Desdobram-se sucessiva e constantemente as páginas da existência terrena e, espiritual dos sêres, nas quais marcam os sinais de sua posição evolutiva, consequência do trabalho realizado. Atentos aos deveres de cada dia, impostos pelas condições mesmas da vida, subirão sempre os degráus da escada simbólica do aperfeiçoamento, até o terreno final figurado pelo Reino dos Céus. A sublime revelação do Cristo, Jesus, veio em seguida às mais elevadas conquistas do homem em si mesmo. Repetiu-se, ou melhor, confirmou-se a extraordinária Lição do Mestre Divino, pela voz dos Espíritos, na terceira revelação de Deus em seu infinito poder, intensificando a propaganda de sua Soberana Vontade: «Amai-vos e Instruí-vos». Está presente, ostensivamente, o Consolador, vindo ao tempo em que as criaturas se predispunham, pelas suas belas aquisições intelectuais, a negar Deus em seu infinito Amor e Suprema Perfeição. Gradativa, permanente e grandiosamente, o Consolador demonstra a existência da Criação Onipotente.

Tenhamos **«olhos de ver e ouvidos de ouvir»**, para recebermos dêsse Pai Misericordioso, o tesouro imensurável de graças e dons, que nos tornam realmente felizes.

Graças a Jesus, o nosso maior Benfeitor, pelo incalculável trabalho que realizou por nós. Paz a todos de boa vontade.

Um nosso irmão em Jesus.

VISITA
Vitorino Eloi dos Santos

Em visita aos confrades belorizontinos, esteve em nossa redação o distinto irmão Vitorino Elói dos Santos, representante dêste jornal no Distrito Federal, e figura mui querida nos meios espíritas.

O estimado visitante teve oportunidade de visitar a União E. M. e várias entidades espíritas de Belo Horizonte, externando palavras de confraternização.

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

HOSPITAL ANDRÉ LUIZ

Sob a presidência do confrade José Schembri realizou-se em 29 de maio p.p., no Salão de Sessões da U.E.M., a reunião extraordinária do Conselho Administrativo do Hospital Espírita André Luiz. O Presidente do Conselho Adminsitrativo do H.E.A.L. convidou, para presidir os trabalhos, o representante da União Espírita Mineira, Oscar Coelho dos Santos e, para fazerem parte da mesa, os confrades Osório de Morais, José Martins Peralva Sobrinho, Valdemar Diniz Henriques, Salvador Schembri e o representante de O ESPÍRITA MINEIRO. Secretariou os trabalhos o irmão João Jobim de Medeiros.

A prece inicial foi proferida pelo irmão José Martins Peralva.

Com a palavra, o Prof. Mesquita de Carvalho, Secretário do Conselho Administrativo, proferiu brilhante oração e a seguir o Presidente do Conselho Administrativo fez a leitura do Relatório de suas atividades administrativas, o qual foi aprovado com uma salva de palmas, seguindo-se-lhe com a palavra o Diretor-Provedor, para a leitura de seu Relatório, após o que, o Tesoureiro do H.E.A.L. relatou as atividades em seu setor de trabalho. Pelo Secretário «ad-hoc» foi feita a leitura do parecer favorável da Comissão Fiscal, às referidas contas.

Em seguida, procedeu-se à escolha dos membros para constituirem a Comissão Fiscal para o período de 1954.

A convite da Presidência, usou da palavra o senhor Galileu Reis, do Departamento de Engenharia Sanitária da Secretaria de Saúde e Assistência, o qual fez um relato dos trabalhos executados, para o H.E.A.L., pelo citado órgão técnico, expondo as razões que determinaram amplas modificações na primitiva planta, das quais resultou novo projeto, que mereceu crítica favorável dos maiores técnicos de arquitetura hospitalar, em São Paulo, a quem foi submetido o assunto antes de encaminhado ao reexame da Diretoria de Obras da Prefeitura desta Capital.

A seguir foi dada a palavra ao Dr. José Joaquim Dias Duarte que expôs as finalidades do H.E.A.L., defendendo o emprêgo dos métodos espíritas no tratamento das doenças mentais.

Após usar da palavra, congratulândo-se com a Diretoria do H.E.A.L., o confrade Oscar C. Santos convidou o irmão Osório de Morais para proferir a prece de encerramento.

— x —

A. E. «Estudantes da Verdade»

Da cidade de Volta Redonda recebemos:

"Prezados Confrades:

Paz e Alegria.

Temos o prazer de comunicar-lhes que foi eleita e empossada a seguinte Diretoria para reger, no plano material, os destinos da Associação Espírita "Estudantes da Verdade", no período de março de 1954 a março de 1955.

Presidente, Prof. Aleixo Vitor Magaldi, reeleito — Vice-presidente, João Rodrigues — Primeiro Secretário, Carlindo Dias, reeleito — Segundo Secretário, Alfredo Miranda Prado — Tesoureiro, Osvaldino Gambôa, reeleito — Camissão de Contas: — Natalino Nunes Vieira, reeleito — Isalino Sutero de Aguiar, reeleito — Omar Dias, reeleito.

Nêste ensejo, apresentamos aos prezados confrades as melhores vibrações dos nossos sentimentos cristãos.

Muito atenciosamente, Carlindo Dias, primeiro Secretário".

Agradecemos a gentileza da comunicação, e fazemos votos de paz e êxito à nova Diretoria empossada da A. E. "Estudantes da Verdade".

— x —

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

(Órgão de orientação e congraçamento das Juventudes Espíritas de Minas Gerais)

Rua Curitiba, 626

Belo Horizonte — Minas Gerais

Indicador das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte:

— Mocidade Espírita "O Precursor", (anexa à União Espírita Mineira) — Sessões doutrinárias aos domingos, à tarde — Rua Curitiba, 626.

— Escola "Jesus entre as Crianças" (anexa ao C. E. "Célia Xavier") — Reuniões aos domingos, pela manhã — Rua Cel. Pedro Jorge", 314 — Prado.

— Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" (anexa ao C. E. "Amor e Caridade") — Reuniões às terças-feiras, à noite — Rua Gonçalves Chaves, 32 — Santa Teresa.

— Mocidade Espírita "Antônio Loreto Flôres" — Reuniões às terças-feiras, à noite — Edifício 7, apartamento 205, do Conjunto Residencial do I. A. P. I.

— Mocidade Espírita "Lázaro Redivivo" — Reuniões às segunda-feiras — Rua Prof. Raimundo Nonato, 185 — Santa Teresa.

— Mocidade Espírita "Vera de Jesus" — Reuniões aos domingos, à noite — Rua Vassouras, 330 — Santo André.

NOTA: Pedimos às Mocidades Espíritas da Capital que ainda não mantiveram contacto com o Departamento e que ainda não constam dêste indicador, a bondade de nos procurarem, para entendimentos necessários ao trabalho confraternizativo.

(a.) *Diretoria do Departamento.*

— x —

U. E. B. E. A.

União Espíritica Brasileira de Educação e Assistência

Avenida 13 de Maio, 23 — 21.º andar — S| 2.101 — Rio — Tel. 32-9497

A primeira organização beneficente de amplitude nacional, destinada a amparar a família dos seus associados, de maneira altamente eficiente.

Inscrevendo-se como associado da U. E. B. E. A., todo espiritista adquire desde logo a certeza de que, por ocasião do seu desaparecimento da face da Terra, sua família receberá em seu próprio lar o AMPARO SOCIAL, como resultado da cooperação de todos os demais associados. Sua inscrição, pois, no quadro social da U. E. B. E. A. representa uma garantia prévia de que sua família será materialmente amparada após a sua partida dêste mundo, cuja data, próxima ou remota, a ninguém jamais será dado prever.

As contribuições dos associados da U. E. B. E. A. são de Cr$ 120,00 por ano, pagas em parcelas trimestrais de Cr$ .. 30,00.

Presentemente o AMPARO SOCIAL é de Cr$ 3.000,00 e mais Cr$ 2.600,00 para os inscritos no Quadro Especial.

Propostas, Estatutos e Informações na União Espírita Mineira, à rua Curitiba, n. 526, sobrado, telefone, 4-3038, de segundas às sextas-feiras, das 13 às 15 horas.

Sábados, das 9 às 10 horas.

ESPIRITISMO...

(Cont. da 1a. pag.)

Francisco Negrão de Lima (Ministro da Justiça).»

— x —

..«Que linda obra! Visitei tôda essa casa com os olhos e coração. Fique certo: sai com os olhos marejados. Só a caridade comove. Nesse tumulto de egoismos, nessa amargura da vida contemporânea, a «Casa de Maria», conforta e revigora o espírito que ainda acredita que nem tudo acabou...

S. Lourenço, 12|4|54.

Alberto Deodato (Deputado Federal).»

— x —

«Grande obra, sem dúvida a «Casa de Maria»!

A solidariedade humana em plena função na ajuda desinteressada dos abandonados.

Louvores a esta grande equipe de benfeitores!

S. Lourenço, maio de 1953.

Henrique La Roque de Almeida.»

— x —

«A 27 de abril de 1953, de passagem por S. Lourenço, tive o grato prazer de visitar esta casa, da qual levo viva e confortadora impressão. Como Diretor da Divisão de Organização Hospitalar do Ministério da Educação e Saúde, um elementar cumprimento de dever no setor assistencial dos quais, incluo, na presente data, esta Casa de Recolhimento entre as contribuições auxiliadas pelo Ministério da Saúde, a partir do corrente ano. Na espera da assistência social do Brasil merece destaque e louvores. Esta casa de velhos que acolhidos pelo sentimento Cristão e Humano dos seus organizadores.

Dr. Aureliano Brandão.»

2.º Congresso...

(Continuação da 1a. pag.)

blema. Por isso, nunca lhe negamos nossa colaboração, nosso concurso.

—

Recebemos dois exemplares do **II Congresso Mineiro de Unificação** — Um, que nô-lo enviou a comissão encarregada de sua publicação, e outro, oferta do ilustre confrade Ademar Dias Duarte.

Trata-se de um volume de 26 x 18, com 133 páginas, clichés oportuníssimos, ótima impressão e material de texto escolhido. A capa, um grande sol projetando raios que envolvem a designação do livro. O sol sái de detraz de montanhas, em fundo amarelo. Seus raios são verdes. As cores nacionais, portanto. Na abertura, justíssima homenagem a Allan Kardec, com a fotografia do eminente codificador. Na página seguinte, fotografias de Emmanuel e de Chico Xavier: um dos guias espirituais do Brasil e o maior médium do Brasil e do mundo. Depois, os capítulos com a matéria mais importante do certame, tudo bem concatenado, tudo muito bem arrumadinho. Ocupam lugar de merecido destaque as mensagens, principalmente, as de Emmanuel. A meio do relato das sessões, surgem colaborações e produções literárias, que emprestam ao volume um caráter maior e melhor do que de um simples anais, de que um simples relatório,

Êste um soneto do espírito de Amaral Ornelas, magistral, próprio para um grande livro de coisas mediúnicas:

Como outrora, no lago, ante o açoite do vento,
Cristo, o Mestre e Senhor, vencendo a noite, avança!
De novo, brilha a paz e ressurge a bonança
Sôbre o estranho furor do temporal violento.

Ei-lo excelso e imortal, seguindo, calmo e atento,
O Celeste Pastor, sem cansaço ou mudança,
No Espiritismo em luz, a Divina Esperança
Que combate a miséria e apaga o sofrimento.

Ave, Cristo de Deus! Ave Glória da Vida!...
Fala, ainda, o Senhor à Terra empobrecida
Do celeste explendor da glória a que te elevas!...

O Espiritismo é Cristo ao coração do povo,
Plasmando, no Evangelho, um mundo grande e novo,
Ao sol do Eterno Amor que rompe as nossas trevas!...

Perfeitamente de acôrdo com a declaração do próprio codificador, à pag. 46: «O Espiritismo não é uma religião e, sim, a Religião; isto porque só êle ensina que tôdas as criaturas se salvarão, independentemente dos credos que professem, religando-se tôdas elas, num dia, ao Criador e Pai».

A Declaração de Princípios, à pag. 47 reune, efetivamente, os fundamentos básicos da Doutrina e aquilo de que precisamos para sermos felizes e unidos.

(Continua na 3a. pag)

Amanhã será outro Dia

JOSÉ RUSSO

NA vida de quase tôdas as criaturas que percorrem a trajetória terrena, há ocasiões, dias ou momentos em que uma sombra espessa de desânimo, pessimismo ou revolta ameaça extinguir num instante decisivo, todo o patrimônio conquistado no labor constante de etapas vencidas em rudes pelejas. Falamos das decisões relâmpagos quaisquer que sejam as circunstâncias. Refutamos as atitudes bruscas, intempestivas, geradoras de graves conseqüências impossíveis de serem previstas, quando as pessoas de *gênio forte* não se podem conter em seus ímpetos de indignação, ferindo-se a si próprias em primeiro lugar.

Tôdas as pessoas conhecem o vulto de males gerados do orgulho, da impaciência, do amor próprio ofendido! Quantos homens se atiram no abismo de negros horrores, tão sòmente por não terem vacilado na execução de um derradeiro ato de orgulhosa autoridade, refreando atitudes violentas? Se os desesperados da vida não mais possuem uma longínqua esperança para se agarrarem; se os enfermos condenados á ruina orgânica só esperam o abraço da morte para aliviá-los; se os problemas relativos às conquistas materiais onde o forte vence, prospera, e o fraco é atirado à miséria, constituem o pivô de tôdas as cogitações; se as situações embaraçosas inibem quaisquer realizações, aniquilando o esfôrço, matando a vontade e apagando a fé; quando os homens se encontram algemados ao círculo estreito da vida tão precária, aos sobressaltos, sem ilusões e sem futuro, então o fascínio traiçoeiro de melhor sorte os subjugam com a miragem do repouso, impelindo-os às deliberações irremediáveis, filhas cegas do desespêro!

Se a criatura, ao se encontrar envolvida na tela de dificuldades julgadas insuperáveis, pudesse manter o auto contrôle de não agir naqueles momentos e deixar passar as horas sem tomar atitudes definidas, buscar um horto para confabular com o silêncio, serenando a mente e não dar ouvidos às más sugestões, acalmar-se e consultar o travesseiro, por certo encontraria trilhas até então semi-ocultas na penumbra da desorientação, uma chave para a porta do quase impossível, um novo dia repleto de dádivas, portador de soluções para todos os problemas da vida humana! Se todos os preocupados quisessem abafar o orgulho e esperar um desfecho promissor; se os homens de tôdas as esferas sociais, feridos no corpo pelo virus de moléstias a que deram causa, pelos abusos e pelos excessos, conseguissem o orvalho benéfico da paciência, os males não seriam difíceis de suportar! Se os *feridos no coração choram por não terem recebido o bem semeado, amargurando a alma ao reviver o passado, se, afinal,* todos pudessem esperar o amanhã da esperança, o outro dia que Deus dará, as vítimas do monstro que se chama desespêro, precursor do demônio rubro denominado suicídio, não seriam em grande número como nos mostram as estatísticas oficiais!...

Amanhã será outro dia! Hoje passa fatalmente qualquer que seja a nossa íntima disposição! Hoje é a luta, a dor, o sorriso, a lágrima! Hoje estamos na oportunidade de enfrentar os inimigos da felicidade! para que correr, precipitar, rolar no abismo, destruir tudo num único gesto de insensatez, se depois teremos de recolher os restos dispersos, recompondo-vos, torturados de sofrimentos, remorsos e humilhações? Por que não esperar o amanhã de novas promessas, abrindo a alma à confiação em Deus, que, embora experimentar os seus filhos nas lutas e dificuldades da existência, o seu socôrro certo, infalível e generoso, chega sempre no momento exato?

Tudo quanto vive se encaminha para o amanhã. Amanhã significa futuro, o não conhecido, o ignoto! Para lá nos dirigimos em passadas medidas e contadas! não devemos fugir ao agora da vida, pois agora é que estamos vivendo uma parte da grande experiência libertadora que nos facultará resistir e vencer todos os sacrifícios impostos pela lei da evolução!

Amanhã será outro dia! Tudo passa no registro do tempo e os minutos que agora vivemos jamais voltarão. Cada dia traz aspectos novos como o virar de uma página ainda não lida no grande livro dos destinos! E' um capítulo novo, cheio de aspirações, sonhos e desejos! Quantas criaturas choram lágrimas escaldantes, sofrem dores morais ao extremo das possibilidades humanas, só por não terem esperado um pouco mais antes de se atirarem à solução desesperadora de seu caso pessoal?!

Quantas ainda vivem numa agonia física ou moral prolongada, sem poder morrer, pagando alto tributo por atos de passageira loucura?! Quantas arrastam o corpo crivado de chagas, roído de dôr, por reconhecerem tarde a descuidosa prodigalidade dos abusos e excessos, nada reservando para o amanhã?!

No mundo dos vivos e dos mortos há rugidos de maldições, estertores dantescos abafados por tardios remorsos, abismos cavados sem previsão das conseqüências fatais aos violadores da lei! Espíritos que despresaram o corpo, arruinando-o por ato da própria vontade, esbravejam continuadamente na volúpia de negros arrependimentos, recordando ao vivo, em traços inapagáveis, o instante terrível da morte voluntária! Penam todos quantos não se conformam com as tramas em que se envolveram, por haverem desprezado os cuidados, o raciocínio, a moderação, fatores de bom êxito na laboriosa campanha da existência...

Porém, após a borrasca de aflições, sofrimentos e *incertezas, um novo dia, bonançoso e sereno virá acariciar a caravana de peregrinos,* conduzindo-a ao almejado "oasis" onde haverá repouso, confôrto e paz para todos aquêles que, confiantes no porvir, não desertaram da batalha, certos de que o triunfo viria com as bênçãos de outro amanhã!...

(Transcrito de "A Nova Era" — Franca — S. Paulo).

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Caetés, 628 — Sobrado

Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Confecções sob medida

AS HEMORRÓIDAS causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadisso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA

«O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES»

Vendeu no mês de maio:

Dia 7, o 2.º prêmio da Mineira — 13.937, com 200.000 cruzeiros!

Dia 14, novamente, 2 prêmios da Mineira: 7.116, com 200.000 cruzeiros, e 5.852, com .. 20,000! e, ainda mais, no

Dia 28, outros 2 prêmios da Mineira: .. 10.841, com 50.000 cruzeiros, e 23.340, com .. 10.000!

SORTES GRANDES? Campeão da Avenida E... NÃO SE DISCUTE

AVENIDA 770 — AVENIDA 612

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, JUNHO e JULHO - 1954 | Nºs 28 e 29

DIRETRIZ

«QUE DEVE FAZER A MÃE TERRESTRE PARA CUMPRIR EVANGELICAMENTE OS SEUS DEVERES, CONDUZINDO OS FILHOS PARA O BEM E PARA A VERDADE?»

NO ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de tôda compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família.

Dentro dessa esfera de trabalho, na mais santificada tarefa de renúncia pessoal, a mulher cristã ascende a verdadeira luz para o caminho dos filhos através da vida.

A missão materna resume-se em dar sempre o amor de Deus, o Pai de Infinita Bondade, que pôs no coração das mães a sagrada essência da vida. Nos labores do mundo, existem aquelas que se deixam levar pelo egoismo do ambiente particularista; contudo, é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura.

A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus.

Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam. Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abuso da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concertando-lhe as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

Deve sentir os filhos de outras mães, como se fossem os seus próprios, sem guardar, de modo algum, a falsa compreensão de que os seus são melhores e mais altamente aquinhoados que os das outras.

Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos.

Sacrificar-se-á de todos os modos ao seu alcance, sem quebrar o padrão de grandeza espiritual da sua tarefa, pela paz dos filhos, ensinando-lhes que tôda dor é respeitável, que todo o trabalho edificante é divino, e que todo o desperdício é uma falta grave.

Ensinar-lhes-á o respeito pelo infortúnio alheio, para que sejam igualmente amparados no mundo, na hora de amargura que os espera, comum a todos os espíritos incarnados.

Nos problemas da dor e do trabalho, da provação e da experiência, não deve dar razão a qualquer queixa dos filhos, sem um exame desapaixonado e meticuloso das questões, levantando-lhes os sentimentos para Deus, sem permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuízos morais das situações transitórias do mundo.

Será no lar o bom conselho sem parcialidade, o estímulo do trabalho e a fonte de harmonia para todos.

Buscará na piedosa Mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs, transmitindo aos que a cercam os dons sublimes da humildade e da perseverança, sem qualquer preocupação pelas gloríolas efêmeras da vida material.

Cumprindo êsse programa de esfôrço evangélico, na hipótese de fracassarem tôdas as suas dedicações e renúncias, compete às mães incompreendidas entregar o fruto de seus labores a Deus, prescindindo de qualquer julgamento do mundo, pois que o Pai de Misericórdia saberá apreciar os seus sacrifícios e abençoará as suas penas, no instituto sagrado da vida familiar.

(Da obra «O CONSOLADOR», de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier).

DESFAZENDO DÚVIDAS

DILIGIENCIEMOS a sementeira de luz, através de nossa devoção ao trabalho com o Cristo, a fim de que a ignorância seja dissipada em sua dominação de treva.

Todo o egoismo não é senão inferioridade e primitivismo da alma que nos cabe suprimir com as armas da educação edificante.

Por tôda parte, encontramos egoismo na inteligência que se retrai nas furnas do comodismo, receiando a luta sacrificial pela vitória do bem; egoismo na fortuna amoedada a concentrar-se nas mãos escuras dos argentários que fogem à evolução; egoismo nos que dirigem apaixonados pela tirania do poder; egoismo nos que obedecem, recolhidos ao espinheiro da revolta, de onde perturbam a ordem e o trabalho; egoismo nos mais velhos que se entrincheiram na ignorância, e egoismo nos mais jovens que tudo requisitam do mundo para a entronização do prazer...

EMMANUEL

Entretanto, semelhante desequilíbrio não nasce senão da ignorância, que arroja sôbre a consciência dos homens a noite da cegueira, inhibindo-lhes a visão.

Aprendamos a conhecer a nossa posição de usufrutuários do tesouro divino onde quer que nos encontremos; saibamos receber o tempo e a vida como sagrados empréstimos do Pai Celestial de que prestaremos contas; ofereçamos nosso espírito ao conhecimento superior; banhemos nosso coração no entendimento fraterno, como quem sabe que somos uma só família no círculo da Humanidade; e, buscando no próximo, um irmão de nosso próprio destino, segundo os padrões de Jesus, nêle identificaremos a nossa melhor oportunidade de serviço, como abençoado degrau de nossa ascenção aos planos superiores...

Nessa altura de nossas experiências, a luz da grande compreensão penetrará nossas almas e, então, extinto o nevoeiro da ignorância, em tôrno de nossos passos, o egoismo cederá lugar ao amor, em nosso coração, — amor com que trabalharemos na construção de um mundo mais elevado e mais feliz.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xaveir, em sessão pública da noite de 15|1|54, em Pedro Leopoldo).

Aniversário da União Espírita Mineira e do nosso órgão.

A sede da União Espírita Mineira, compareceu, na noite de 24 de junho, grande número de confrades, para celebrar o 46.º aniversário de fundação da Casa Mater do Espiritismo no Estado.

O grato evento foi comemorado com uma solenidade na qual falaram diversos oradores.

A mesa diretora estava composta dos confrades Camilo Chaves, presidente da União; Badi Curi, vice-presidente da União; Ademar Dias Duarte, redator do «Espírita Mineiro»; prof. Rubens Romanelli, d. Maria Filomena Aluoto Beruto, presidente da Associação Espírita Feminina «Casa de Betânia»; Oscar Coelho dos Santos, Joaquim Rodrigues de Mourão e outros.

Discursou, na oportunidade, o irmão Camilo Chaves, que se referiu às atividades da União e falou, particularmente, do Ginásio Espírita «O Precursos». Também discursaram os confrades Badi Curi e prof. Rubens Romanelli, que se referiram às comemorações do dia e exaltaram, igualmente, a figura de João, o Batista.

Houve, ainda, números de recitativos a cargo das sentoritas Leoni Lessa Martins, Sandra Dolabela e Gilca de Almeida, do Departamento das Mocidades da União.

Foi, assim, das mais significativas a reunião comemorativa de mais um aniversário de fundação da União Espírita Mineira, bem como do aniversário do «O Espírita Mineiro» e do Departamento das Mocidades da União.

Ao atingir seus quarenta e seis anos de trabalho em prol da Consoladora Doutrina dos Espíritos, a União encontra-se empenhada em duas grandes realizações — a construção de sua nova sede e a preparação de edifício próprio para o Ginásio Espírita «O Precursor».

Não nos cabe aqui enumerar feitos ou serviços prestados. Cumprenos tão sòmente registrar a alegria que invade os nossos corações por termos chegado até o ponto em que nos encontramos, com a consciência de estarmos trabalhando pela glorificação do ideal de Jesus na face da terra.

É hora de consolidar o trabalho unificador. É hora de fortalecer nossos propósitos de fraternidade e de compreender as grandes responsabilidades de que estamos investidos.

A União Espírita Mineira, como órgão federativo que é de âmbito estadual, congregando as entidades espiritistas de Minas Gerais, está de braços abertos para abrigar a todos, para à todos ajudar e de todos receber a ajuda, a fim de que em seu programa de harmonia e confraternização possam se fundir todos os valores de propagação da Boa Nova do Reino à luz do Espiritismo.

2.º Congresso Espírita Mineiro - Anais - Unificação

Agnelo MORATO

Editados pela União Espírita Mineira, temos em mão a edição dos Anais do II Congresso Espírita Mineiro, realizado em outubro de 1952, na magnífica Capital do Estado Montanhês. Sabíamos, pelas notícias recebidas, pelas crônicas lidas na imprensa espírita, do êxito alcançado por êsse conclave, onde se pontificaram esforços de companheiros denodados. No entanto, agora folheando o bem feito relatório, que tivemos a honra de receber por dedicatória fraterna do companheiro dr. Ademar Dias Duarte, um dos valorosos incentivadores do referido congresso, tomamos pulso e entramos mais na intimidade dêsse conclave.

O Segundo Congresso Espírita Mineiro, realizou-se em Belo Horizonte entre os dias 3, 4 e 5 de outubro de 1952.

Trabalho de organização e estrutura que planificou diversos setores de atividades doutrinárias para as cidades do Estado de Minas Gerais.

A maior expressão, sem dúvida, neste conclave já inscrito na História do Espiritismo Brasileiro foi a presença do querido e inestimável Francisco Cândido Xavier, que deu prestígio carinhoso a diversas reuniões do plenário.

A Cronologia Espírita tem agora, com a publicação dos Anais do II Congresso Espírita Mineiro, subsídios e documentações de utilidade para diversas consultas e citações necessárias.

Enche-nos ainda de entusiasmo constatar os resultados sadios dêsse conclave, quando deparamos com a Mensagem de Emmanuel, incentivo direto aos diretores dêsse movimento. Através de Chico Xavier, o preclaro orientador de nossas lides, com a vontade de servir os homens, apesar de tudo, enviou ao Congresso palavras de incitamento e advertências profundas. O Congresso teve a solidariedade e contou com a participação de 187 entidades espíritas, representando a maioria das cidades mineiras. E, ainda digno de registo, foi o trabalho dedicado ao programa administrativo do certame de diversos companheiros, destacando-se Camilo R. Chaves, Luiz Monteiro de Barros, Carlos Imbassahy, Manso Vieira, Carlos Lomba, do Rio; Ademar Dias Duarte, Bady Elias Curi, Sandoval Carneiro, Raul Pompéia Santos, Alvaro Cavalcanti, e muitos outros.

Ainda aqui, quando temos o prazer de noticiar sôbre os Anais do II Congresso Espírita Mineiro, realizado em outubro de 1952, livro que deverá ocupar lugar destacado na Estante Espírita, lembramos da propaganda eficientíssima que emprestou ao movimento o jornal «O ESPÍRITA MINEIRO».

Trabalhos assim enaltecem a Deus e dignificam os homens.

EM TÔRNO DE UM LIVRO

(Introdução ao estudo de AVE, CRISTO)

Martins PERALVA

HA' livros e autores que dispensam comentários.

Em face disso, poder-se-ia objetar que, se o autor dispensa comentários, o livro, por sua vez, também o dispensaria.

Entretanto, nem sempre isso acontece. Ás vêzes o autor, embora fulgurante, é menos feliz num livro do que noutro, determinando, assim, o fenômeno que, literàriamente, poderiamos definir como oscilar do **nível de produção** ou da **linha central do pensamento.**

Numa obra, o pensamento do escritor pode ser profundo, vigoroso, retilíneo; noutra, poderá surgir superficial, deformado ou, pelo menos, destituído de substância.

Outra ocorrência, freqüente, é a colisão de conceitos, criando problemas para o leitor.

A literatura espírita vem de receber um livro que dispensa apreciações, isso porque os episódios nêle descritos, verificados, mais ou menos, na alvorada do século III de nossa éra, obedecem àquela seqüência equilibrada, comovente e fiel do pensamento de seu inspirador — o nobre e bondoso Espírito que o ditou.

O estudo ora iniciado, em tôrno do livro, com a introdução de hoje, não constituirá, por conseguinte, uma apreciação pròpriamente dita, mas um esfôrço de acentuação do seu profundo poder iluminativo.

Referimo-nos a AVE CRISTO, de Emmanuel, mais um construtivo trabalho da Casa Mater do Espiritismo no Brasil — a Federação Espírita Brasileira.

Em qualquer hipótese, escrever sôbre AVE CRISTO cria, evidentemente, para quem o deseje uma situação de embaraço, isso porque, uma profunda noção de pequenês e deficiência se apossa da gente na hora em que o teclado apresenta, diante de nós, em tôda sua alvura e virgindade, o papel que, em silêncio, reclama algo que se não caracterize, de todo, por vãs palavras.

A idéia central do livro é uma seqüência da que Emmanuel vem expondo, incansàvelmente, desde 1931, através do querido companheiro de Pedro Leopoldo.

Idéia retilínea, de límpida expressão doutrinária, de cristalinidade moral indiscutível.

Estamos entre os que identificam doutrina — exuberante doutrina! — nas páginas de AVE CRISTO, nada obstante ser apresentado em estilo de romance — divino romance, que traduz o incomparável carinho de Jesus Cristo pela Humanidade, ou pelas humanidades.

Quanto testemunho, espontâneo e nobre, decidido e generoso, concitando-nos a depositar no santificante gazofilácio da renúncia a sublime oferenda de nosso amor àquele que é CAMINHO, VERDADE E VIDA, e tem sido o Senhor da Luz desde os recuadíssimos «milênios de milênios» de nossa origem...

Quanta vida sacrificial em contraste, chocante, com o imediatismo de nossas atuais aspirações, encontramos nas páginas de AVE CRISTO, livro que não pode ser definido, não pode ser conceituado senão como «divino presente» que o Amoroso Pastor envia, por misericórdia de acréscimo, às suas tresmalhadas ovelhas!

Os livros de Emmanuel são, por sinal, uma espécie de Escada, cujos degraus, penetrando o Infinito, apontam e levam a Humanidade ao Tabor da própria transfiguração para a glória da Eterna Vida.

Aclarando possível nebulosidade de nosso pensamento, diríamos: Cada livro seu descortina, **para quem o deseje**, horizontes mais amplos, panoramas mais completos, paisagens mais luminosas, sem que a idéia primária sôfra retrocessos nem oscilações.

O esfôrço de desdobramento doutrinário é, invariàvelmente, em sentido vertical, evolutivo.

Não se lhe nota cristalização da idéia, mas, profundo e belo teor de expansibilidade em virtude da qual somos compelidos a uma atitude de respeito e de amor.

A Doutrina Espírita, codificada em 1857, transforma-se, expande-se, dilata-se em maravilhosas nuances de objetividade edificante.

Converte-se, ao influxo vigoroso da cultura e do sentimento do autor e das imagens vivas que nos apresenta, numa espécie de **livro mágico**, cujas fôlhas não se acabam, não esmaecem, não se desgastam, jamais.

Identifica-se, em cada conceito, em cada postulado, precioso surto de renovação, reafirmando, inquestionàvelmente, a divina palavra do Senhor: «Enviarei o Consolador, Espírito de Verdade, que FICARÁ CONVOSCO POR TODA A ETERNIDADE».

Em AVE CRISTO nota-se essa confortadora e tocante realidade.

—

Em artigo seguinte serão apreciadas interessantes particularidades de AVE CRISTO.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

— CARAVANA —

"Bezerra de Menezes"

O Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira enviará, no próximo mês de agôsto, ao Nordeste do Brasil, uma caravana, que denominará «Bezerra de Menezes»i com o objetivo de levar aos moços espíritas nordestinos a mensagem de confraternização das juventudes mineiras.

A caravana estará em Recife a 8 de agôsto próximo e será constituída dos jovens: José Martins Peralva, José Godói, João Jobim Medeiros e espôsa, sra. Zica Almeida Medeiros, e Ismael Ramos das Neves.

Através a Caravana «Bezerra de Menezes», o «Espírita Mineiro» sauda os confrades espiritistas do Nordeste Brasileiro.

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Confrade amigo:

Se V. não está recebendo regularmente o jornal, pedimos a fineza de nos comunicar com urgência. Nossa expedição é rigorosamente controlada, mas não podemos nos responsabilizar pelo serviço do Correio. Entretanto, com prazer, atendemos a tôdas as reclamações.

REFORME SUA ASSINATURA

COLABORE COM A DOUTRINA

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira
Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «Pacto Áureo», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese **«Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado»** e a Proposição **«Criação de Alianças Municipais»** (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do **«Pacto Áureo»** e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do **«Pacto Áureo»** em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

Inauguração...

(Continuação da Página 6)

Meninas» delegações espíritas de Belo Horizonte, Formiga, Pium-í, Campo Belo, Boa Esperança, Pará de Minas e outras cidades.

São as seguintes as sociedades espiritistas belorizontinas que se fizeram representar: União Espírita Mineira — Badi Elias Curi; Casa de Betânia — d. Maria Filomena Aluoto Beruto; Hospital Espírita «André Luiz» — dr. José Schembri; «Abrigo Jesus» — Oscar Coelho dos Santos e Salvador Schembri; Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, «O Espírita Mineiro» e a Casa Transitória — Ismael Ramos das Neves; Centro Espírita «Amor e Caridade» — Antônio Aleixo; «Sopa dos Pobres» — Miguel Gouvêa; Mocidade Espírita «Lázaro Redivivo» — d. Maria Marra; e Mocidade Espírita «Cícero Pereira» — João Henrique Dutra, sendo de destacar, ainda, a presença dos confrades prof. Rubens Romanelli, srta. Leoni Lessa Martins, secretária de Assuntos Infantis do Departamento das Mocidades da União, confrades Antônio Machado, Júlio Santana e d. Ana Aguiar.

Destaca-se, ainda, a presença dos confrades Miranda Ludolf, representante da Federação Espírita Brasileira; da Liga Espírita do Distrito Federal, e do programa «Seleções Espiritualistas», e Clever Novais, do Triângulo Mineiro, srta. Lili Leão e Ildefonso Leão, de Formiga.

Após a cerimônia de inauguração do «Lar das Meninas», realizou-se o lançamento da pedra fundamental da Granja-Escola «Dr. Miranda Ludolf» e do Ginásio Espírita de Divinópolis.

Aos espíritas divinopolitanos, ao ensejo de tão auspiciosas notícias, «O Espírita Mineiro» envia as mais carinhosas felicitações e roga ao Senhor da Vida que os abençôe e os ampare na luminosa trajetória que escolheram pelo bem da coletividade e no sagrado labor de proclamar as verdades consoladoras da Boa Nova do Reino.

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

Publicações...

(Continuação da Página 6)

— "Santos Espirita", órgão da Mocidade Espirita "Isménia de Jesus", Santos — Estado de São Paulo — meses de fevereiro e março de 1954;

— "Arco-Iris", jornal espirita publicado em Salvador — meses de fevereiro a abril de 1954;

— "Luz da Verdade", jornal espirita publicado em Salvador — número de novembro de 1953;

— "Roteiro", jornal espirita publicado em Salvador — número de maio de 1954;

— "Orientador", jornal escirita publicado em Passo Fundo — Rio Grande do Sul — número de janeiro de 1954;

— "Agua Viva", revista espirita publicada em São Paulo, pela "Editora Espirita Agua Viva" — números de julho de 1953 a maio de 1954;

— "Revista Internacional do Espirismo", editada em Matão — Estado de São Paulo — números de janeiro a junho de 1954;

— "O Iluminador", órgão da Associação Espirita "Allan Kardec" — São José do Rio Preto — Estado de São Paulo — números de setembro de 1953 a abril de 1954;

— "Cristianismo", órgão da "Associação Cristiana "Providência" — Buenos Aires — Argentina — números de janeiro a abril de 1954;

— "O Caminho", jornal de divulgação espirita publicado em Guaxupé — Minas Gerais — números de janeiro a maio de 1954;

— "O Médium", órgão da União Espirita de Juiz de Fora — números de janeiro a maio de 1954;

— "O Reformador", órgão da Federação Espirita Brasileira — números de janeiro a maio de 1954;

— "Unificação", órgão da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo — números de janeiro a abril de 1954;

— "L'heure D'Être", revista mensal da "Association Fraternelle Internationale" — Paris — França — números de dezembro de 1953 a maio de 1954;

— "O Clarim", órgão de divulgação espirita editado em Matão — Estado de São Paulo — números de dezembro de 1953 a junho de 1954;

— "A Reencarnação", órgão da Federação Espirita do Rio Grande do Sul — janeiro de 1954;

— "O Semeador", órgão da Federação Espirita do Estado de São Paulo — números de dezembro de 1953 a maio de 1954;

— "Boletim do Instituto Espirita "João Evangelista" — Recife — Pernambuco — números de novembro de 1953 a março de 1954;

— Boletim de Información y Propaganda da "Sociedad Escuela de Estudios Psicológicos "Discipulos de Lázaro" — Regla — Habens — Cuba — números de novembro de 1953 a janeiro de 1954.

Celina Pinto Guedes

(Continuação do n. anterior)

— V —

QUEM FOI A MÃE DE JESUS?

VOCÊ sabe quem foi a mãe de Jesus, quando Êle nasceu, aqui na Terra?

Foi Maria Santíssima. Uma criatura muito boa, muito humilde, com um coração cheio de amor a Deus e a tôdas as criaturas.

Uma criatura tão boa que Deus a escolheu para ser Mãe de Jesus.

Maria Santíssima é tão boa que nos ama a todos nós, como se todos fôssemos seus filhos.

Maria Santíssima é tão boa que, de lá onde se encontra, pede a Deus por todos nós, principalmente, por aqueles que mais precisam de misericórdia.

Maria Santíssima é tão boa que, de lá onde se encontra, vela por todos nós, ajuda-nos a escapar dos perigos, ajuda-nos a dominar tôdas as maldadezinhas que ainda trazemos nos nossos corações, ajuda-nos a colocar, em lugar dessas maldades, um grande amor a Deus, muita simpatia por tôdas as criautras e um desejo sincero de ser bom.

— IV —

QUE SERÁ O ANJO DA GUARDA?

Agora, pense bem, o quanto nós temos para nos ajudar a ser bons.

Temos Deus — nosso Pai, que tem por nós muito amor.

Temos Jesus, nosso Mestre, que nos veio ensinar a viver como filhos dignos do amor que Deus tem por nós.

Temos Maria Santíssima, que nos ama a todos com amor de Mãe e de mãe tão boa que nós a chamamos **Santíssima.**

E, além disso, cada um de nós ainda tem o seu **anjo da guarda.**

O anjo da guarda é um espírito muito amigo, que nos ajuda a vencer as dificuldades, que nos procura dar paciência, quando sofremos, coragem e bom ânimo quando trabalhamos. Que fica muito contente e nos ajuda, sempre que procuramos praticar uma boa ação e que fica muito triste, sempre que não temos paciência para sofrer, sempre que não temos coragem para trabalhar, sempre que praticamos uma ação má.

(Continua no próximo número)

AS ARVORES DO FUTURO

Maria Juséára

(Da Comissão de Relações Públicas da O. E. E.)

EDUCAR é amar, dar, impulsionar e semear.

Para bem educar, é necessário, antes de tudo, coração e sensibilidade.

Sem amor e sem carinho, sem firmesa e sem exemplo, ninguém poderá educar verdadeiramente.

Para encarar com verdade o alto e belo sacerdócio do ensino, é preciso afastar o egoismo, a vaidade, a injustiça e o comodismo.

Ensinar é ter a suprema alegria de dar conhecimentos, bases, é conseguir permanecer, pela vida afora, no coração e na mente daqueles que encaminhamos e iluminamos. Quem ensina tem a graça sublime de criar e de alimentar chamas de sabedoria e de beleza. Para bem ensinar, é necessário muito sacrificar e muito amar.

As almas infantís guardam uma especial ternura para aqueles que as sabem dirigir com bondade, que despertam com suavidade a sensibilidade tão vibrante e tão pura das suas reações, e que participam e comungam dos seus ideais e das suas alegrias.

Para ensinar as crianças, é preciso tornar-se um pouco criança também, pois, só dessa maneira, conseguiremos penetrar nesse mundo maravilhoso e encantado da mentalidade infantil.

Para educar a infância, é necessário firmeza sem asperesa, justiça sem rudeza, carinho sem fraqueza e, principalmente, um amor infinitamente grande e sublime por êsses pequeninos corações, que apenas exigem compreensão e carinho!

Quem educa com verdade e com amor está implantando pequeninos arbustos, que serão as árvores fortes e belas do futuro e que, no mundo de amanhã, serão o consôlo refrescante e amigo dos caminhantes que vierem então, cansados e sedentos, e alí encontrarão a sombra e o apôio para encarar, corajosamente, o forte sol do porvir!

Conselho Federativo Nacional

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião realizada em 5 de junho de 1954

A hora regimental, abre o presidente os trabalhos com uma prece e comunica os pedidos de justificação de falta dos conselheiros Geraldo de Aquino e Henrique Magalhães. É lida e aprovada a Ata anterior.

No expediente é lida uma carta da USE, comunicando o adiamento da realização do II Congresso Espírita Brasileiro de Unificação.

SANTA CATARINA — O representante propõe, e o Conselho aprova, a não realização das reuniões mensais, sempre que o primeiro sábado recaia em dia feriado.

MINAS GERAIS — O conselheiro dr. Miranda Ludolf diz, com entusiasmo, das observações feitas por êle recentemente em várias cidades mineiras, ressaltando o trabalho notável dos Centros Espíritas dêsse Estado. A pedido do presidente, presta alguns esclarecimentos sôbre os resultados do Congresso Espírita Pan-Americano, realizado em Cuba, no ano findo, no qual representou o Brasil.

S. PAULO — O conselheiro Farm. Carlos Jordão oferece aos senhores conselheiros uma circular da USE, destinada aos Presidentes das Entidades Estaduais, comunicando o *adiamento do II Congresso Espírita Brasileiro de Unificação.* Convida seus companheiros do Conselho para o IV Congresso Espírita do Estado de São Paulo, que a USE fará realizar nos dias 9, 10 e 11 de julho próximo, e comunica ter sido realizado o Congresso das Juventudes e Mocidades do Estado de São Paulo.

PARÁ — O conselheiro Dr. Carlos Tôrres Pastorino informa o Conselho sôbre o relatório da União Espírita Paraense, enumerando as notáveis atividades por ela realizadas em 1953.

PIAUÍ — O conselheiro Ascânio de Paiva lembra a conveniência de recomendar às Entidades Estaduais não aceitarem como suas adesas aquelas organizações espíritas que não respeitem os itens 10, 18 e 19 de «Preceitos Gerais».

ESPÍRITO SANTO — O representante, conselheiro Dr. Francisco Gonçalves, lê, com agrado do Conselho, o relatório da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, ressaltando os grandes serviços prestados por essa Instituição, quer no setor doutrinário, quer no assistencial, ambos de grande vulto.

Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade!!!

A Associação Cristã Educadora Ltda. adquiriu magnífico imóvel para instalar o **Ginásio «O Precursor»** nesta Capital - Solicitada inspeção ao Ministério da Educação para o funcionamento do novo Educandário em Janeiro de 1955.

As aulas do Curso de Admissão terão início no dia 6 de Setembro!

Criar uma Escola é acender um Facho de Luz!

O Ginásio «O Precursor» necessita da cooperação integral dos Espíritas

COM verdadeira alegria cristã, temos a imensa satisfação de levar ao conhecimento dos espíritas de Minas Gerais e do Brasil, a auspiciosa notícia da aquisição que acaba de fazer a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, por intermédio da ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA., de um imóvel situado na Avenida Olegário Maciel — uma das principais vias públicas de Belo Horizonte — onde será instalado durante o mês de agosto, o ginásio «O PRECURSOR» que além do currículo secundário e científico, funcionará com um curso primário, para ministrar educação e instrução aos filhos dos espíritas brasileiros!

De início, rendamos Graças ao Pai Misericordioso que espargindo bênçãos de luz e amor, proporcionou a homens de boa vontade a maravilhosa oportunidade de dotarem a formosa Capital do Estado de Minas do primeiro educandário espírita! Ergamos hosanas ao Criador Supremo, por motivo da dadivosa mês-se que houve por bem distribuir aos espíritas brasileiros! E roguemos ao Mestre Amado Jesus as melhores vibrações de Paz e energia realizadora à aquêles trabalhadores da Seara Bendita que, com acendrado idealismo e louvável dedicação se puseram, de corpo e alma, a serviço do movimento educacional espírita no Estado, propugnando pela criação e instalação do Ginásio «O PRECURSOR»!

O educandário em aprêço, hoje uma realidade, já possui a sua história, desconhecida pela maioria dos confrades. Vamos resumi-la aqui.

Remontemos ao passado...

Quando da realização do Congresso Espírita de Unificação em São Paulo, no ano de 1949, o então e atual Presidente da União Espírita Mineira, Dr. Camilo Chaves apresentou uma tese sôbre a criação da **Universidade Espírita do Brasil** que foi aprovada e não posta em execução até o momento. A semente, porém, desde aquela época vinha sendo carinhosamente cuidada pelo idealismo do Presidente da União. E, tornando-se muito difícil a arregimentação nacional dos espíritas, para a execução da Universidade, o nosso venerável companheiro resolveu trabalhar pela criação de Ginásios Espíritas em Minas e, no 2.º Congresso Espírita Mineiro, em outubro de 1952, conseguiu ver sua Proposição «Criação de Educandários Espíritas» aprovada unanimemente pelos Congressistas.

Já nessa ocasião, o desejo ardente do querido lidador da Doutrina em Minas, contava com a colaboração e o entusiasmo de diversos confrades, entre os quais, destacamos os nomes de Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Osvaldo Dantés dos Reis, Antônio de Sousa Martins, Oscar Coelho dos Santos, Maria Filomena A. Berutto, Virgílio Pedro de Almeida, Jaime de Avila Machado e Osório de Morais.

Prosseguindo as atividades em prol da criação de estabelecimentos educacionais, os companheiros em aprêço, sob a orientação do Dr. Camilo Chaves, resolveram promover uma Tômbola para obter fundos a fim de fazer face ao projeto da instalação do Ginásio «O PRECURSOR», nome êste escolhido em homenagem a João Batista, Guia Espiritual da União E. Mineira. Para o sorteio da referida Tômbola que se realizou no Natal de 1953, foram adquiridos, a prazo, com imensas dificuldades, 5 valiosos prêmios, a saber: um automóvel marca Hudson, 1953; um lote de terreno no Bairro da Barroca; uma Geladeira; uma Eletrola e uma Enceradeira elétrica. Ainda nessa ocasião, foi adquirido, a prazo, um outro terreno, com área de 12.000 metros quadrados, para a construção do Ginásio. Porém, em conseqüência das dificuldades financeiras para resgate das dívidas contraídas, houve necessidade da venda dêsse imóvel, transação essa que resultou um lucro de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

Enquanto se processava êsse intenso trabalho, lançou-se a idéia da criação de uma Sociedade por quotas de responsabilidade limitada que teve muito boa acolhida no meio espírita da Capital, tendo diversos confrades adquirido quotas da Associação Cristã Educadora Ltda.

Como já é do conhecimento de todos, os prêmios da Tômbola ficaram para a União Espírita Mineira, em virtude dela ter concorrido com 90 por cento dos bilhetes não vendidos. Com o resultado da venda do imóvel mencionado e do lucro da venda dos prêmios, a União Espírita Mineira pôde realizar um capital de Cr$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil cruzeiros), quantia que subscreveu na Associação Cristã Educadora Ltda. Essa Sociedade, que já se encontra na fase final de sua organização, possui subscritores na importância, aproximada, de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), o que perfaz o total de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), capital êsse que figura no contrato da Associação em aprêço, documento que já está recebendo a assinatura dos quotistas, para ser registrado na Junta Comercial do Estado.

Não nos é possível deixar de registrar nessa altura, as inúmeras dificuldades surgidas nos setores financeiros e administrativos da União Espírita Mineira, no sentido da realização da Tômbola e da própria organização da Sociedade Limitada referida. Unicamente por mercê da Divina Misericórdia se pôde atingir o ideal colimado. E, cuidamos, em nenhum instante, os Guias Espirituais deixaram de proporcionar maravilhosas inspirações aos homens responsáveis pelo movimento educacional de que estamos dando notícia. E foi num dêsses momentos de extraordinária assistência espiritual, que um dos diretores da Associação Educadora Cristã entabolou negociações com o Diretor proprietário do Ginásio «Presidente Rooselvet» e, através de diversas **demarches**, concluiu-se a compra do imóvel da Av. Olegário Maciel, constante de dois lotes, com a área de 1.558 metros quadrados e o prédio neles construído, numa área de 700 m2., contendo 6 salas, galpão, campo de esportes, salas para administração, etc. A transação atingiu a importância de Cr$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil cruzeiros). Feito o negócio, ficou deliberado convidar o Prof. Rubens Romanelli para Reitor do Ginásio «O PRECURSOR» que, para alegria de todos os confrades, aceitou a espinhosa incumbência de dirigir a parte pedagógica do educandário. Assumindo as suas funções e estando expirando o prazo de inspecção preliminar do Ginásio, pelo Ministério de Educação, a fim de que êle possa funcionar em janeiro de 1955, em intenso trabalho de preparo dos documentos exigidos pela Lei n. 501 (Regulamento do Ensino Secundário no Brasil), reuniram-se os confrades Bady E. Curi, Rubens Romanelli, a confreira Conceição Santos e Ademar Dias Duarte. Após 48 horas de atividade, todos os papéis estavam prontos, legalmente preparados e no dia 30 de julho, levados de avião por Rubens Romanelli, foram protocolados no Ministério de Educação, sob o número 75.997, poucas horas antes da expiração do prazo aludido!!!

De conformidade com resolução da Diretoria da ACEL, em 1955 sòmente funcionará a primeira série ginasial e o curso primário, estando o Reitor no nível estabelecimento providenciando o início das aulas do Curso de Admissão, já se encontrando abertas as matrículas do mesmo, que terá início no próximo mês de setembro.

A Diretoria da Associação Cristã Educadora Ltda. está assim constituída: Presidente — Osvaldo D. dos Reis, em licença por três meses; Bady Elias Curi — Vice-presidente, em exercício de Presidente; Ademar Dias Duarte — Secretário Geral; Antônio de Sousa Martins — Gerente e Oscar Coelho dos Santos — Diretor Comercial.

Nosso órgão acompanhou tôdas as atividades desenvolvidas pela Diretoria da União Espírita e da ACEL e levando, em primeira mão, a magnífica notícia aos confrades de todo o Brasil, envia efusivas felicitações aos denodados batalhadores do movimento educacional em Minas!

«GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS, PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE.»!

Das colunas de «O ESPÍRITA MINEIRO» lançamos um veemente apêlo a todos os confrades de Minas e do Brasil para que auxiliem o funcionamento e a continuidade das atividades do Ginásio «O PRECURSOR», porque CRIAR UMA ESCOLA E' ACENDER UM FACHO DE LUZ para os espíritos em formação!!!

COLABORE CONOSCO:
Assine «O Espírita Mineiro»

"O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens".

ALLAN KARDEC

Se ainda não leu, leia

O livro «Os Problemas Espíritas do Padre Zioni» (Espiritismo e Catolicismo face a face), esclarece objeções levantadas por um sacerdote católico acêrca do Espiritismo, ao mesmo tempo que apresenta a doutrina espírita, de maneira clara e singela.

À venda na Livraria da Federação, Liv. Botuira, do Povo, Lusitana, Allan Kardec, Freitas Bastos, ou pelo Reembolso Postal, à Caixa Postal n. 9.229 — São Paulo.

ESPERANTO

AULAS - Domingos às 10 e 14 horas - União Espirita Mineira
Rua Curitiba, 626

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

Co. Mi. Te. Co., S/A

A maior organização imobiliaria no Est. de Minas Gerais

Capital Realizado Cr$18.000.000,00

Séde: Rua Curitiba, 607 - Caixa Postal, 357
Telefones: 2-2313 - 2-2812 - Belo Horizonte

Lotes
Chácaras e
Sítios

Efigênio de Sales Vitor

por NORALDINO DE MELO CASTRO

O ESPIRITISMO Mineiro vêm sofrendo, ùltimamente, desfalques apreciáveis. Há pouco vimos fechar os olhos o saudoso irmão, Antônio Loreto Flores, ídolo da pobreza. O seu sepultamento, o maior já visto em Belo Horizonte, foi verdadeira consagração ao esfôrço silencioso de um batalhador de boa vontade. Deixou o Centro Espírita «Amor e Caridade», que vem de receber doação de seu terreno, até então aforado. Pouco depois, falecia Manuel Nunes, funcionário da Central do Brasil que, no Bairro de Santa Teresa, deixou um marco apreciável da sua bondade — a sede própria do Centro Espírita Bitencourt Sampaio, prédio de dois pavimentos, por êle construído.

No dia quatro fomos surpreendido com o passamento do Dr. Efigênio de Sales Vitor, um digno e operoso servidor do Mestre, com a idade de 51 anos. Fomos companheiros de longa caminhada e foi a nós que êle sugeriu a realização do Primeiro Congresso Espírita Mineiro. Levámos a idéia a Rodrigo Agnelo Antunes, hoje internado no Hospital São Lucas e ao Prof. Cícero Pereira, então diretores da União Espírita Mineira. E realizado o certame, coroado de êxito, esboçada a organização federativa, em Minas Gerais, Efigênio deu sensacional entrevista a um jornal do Rio de Janeiro, pugnando por um movimento nacional, que marchasse da periferia para o Centro. E vieram depois todos os outros congressos, numa sucessão feliz, que culminou na realização do Pacto-Áureo, à margem do Pan-americano. Foi um dos fundadores do Cenáculo Espírita Tiago Maior, instituição operosa, que dirigia, ainda no seu último alento. Junto ao Tiago, criou a Sopa dos Pobres, — Sociedade Amparo à Pobreza, — que há treze anos vem alimentando os pobres da Serra, bairro populoso e que muito lhe ficou a dever. Por ocasião da passagem de um dos interventores em Minas Gerais, cremos que o Desembargador Nísio Batista, conseguiu um enorme terreno anexo à Sopa.

Conversando com um amigo nosso, no sábado, disse-me que, no dia seguinte, iria estudar, com o Dr. Efigênio, o plano de aproveitamento do terreno da Sopa, para ali construir um grande pensionato, a fim de proporcionar renda assegurada à manutenção da Sopa. Comuniqueilhei então que Efigênio acabava de ser sepultado, mas creio que o seu ideal será levado avante.

Êste, o companheiro que perdemos. Ainda recentemente, quando secretariava o 2.º Congresso Espírita Mineiro, foi êle que nos sugeriu a magnífica declaração de princípios. E foi quem nos escreveu o discurso, então por nós lido, visto que não tivemos tempo de fazê-lo. E foi êle quem nos pediu, cinco dias antes de seu retôrno, que enquadrassem em seus programas e em seus próximos congressos, a mesma declaração básica e asseguradora ao Espiritismo de seu enquadramento na proteção constitucional.

— Você não imagina, — diziame êle, — o valor dessa declaração de princípios. Pense bem qual não será a repercussão nacional, quando todos os Estados da União declararem, por seus Congressos Espíritas, que o Espiritismo é a Religião dos Espíritas... Precisamos de mandar pedido especial a todos os nossos amigos. Você já pensou no alcance da sua aprovação, aqui, quando 3.000 pessoas, de pé, aprovarem aquêles princípios?

Homenageando, por isso mesmo, o nosso amigo querido, que reencontraremos um dia, transcrevemos aqui os princípios que êle nos pedia transmitisse ao Brasil.

Os Espíritas crêem no seguinte:

I — **Existência de Deus** — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as coisas;

II — **Existência da alma**, — unida, durante a vida terrestre, ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito;

III — **Imortalidade da Alma**, — sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondentes ao estado de adiantamento;

IV — **Responsabilidade Individual** — e coletiva entre todos os seres, segundo a lei da causalidade;

V — **Comunicação dos vivos com os mortos**, pela mediunidade;

VI — Que, pelo conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas, estarão praticando a **Verdadeira Religião**.

Aos assinantes, leitores e anunciantes

Em consequência da falta de papel na praça desta Capital, e de avarias verificadas na linotipo, fatos ocorridos nos meses de junho e julho p. passados, a Redação do órgão deliberou fazer circular os dois números atrazados na presente edição, tendo aumentado para 6 o número de páginas.

Solicitamos desculpas aos srs. assinantes e anunciantes.

Da Oração Dominical

Nosso Pai, que estás em tôda parte;

Santificado seja o teu nome, no louvor de tôdas as criaturas;

Venha a nós o teu reino de amor e sabedoria;

Seja feita a tua vontade, acima dos nossos desejos;

Tanto na Terra, quanto nos círculos espirituais;

O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje;

Perdôa as nossas dívidas, ensinando-nos a perdoar nossos devedores com esquecimento de todo mal;

Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação de nossa própria inferioridade;

Livra-nos do mal que ainda reside em nós mesmos;

Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder, da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 8|1|1947).

Exame de Consciência

Coloca-te diante de ti mesmo e observa, meu filho.

Descobre os teus olhos e vê o que a tua visão alcança.

Esbocemos um panorama.

Diante de ti não há um homem, há um espírito que se cobre da roupagem pesada, capaz de protegê-lo nos caminhos da terra.

O que tem êsse espírito que encante os teus olhos? O que viste nêle que despertasse a tua atenção?

Viste um comêço. Um belo comêço que planifica cidades, povos, nações, mundos, quem sabe, universo.

Admiras-te? Pois é isto mesmo. O homem espírito é um universo em formação. Dentro dos limites de sua forte possibilidade há uma infinita expansão de fôrças. Fôrças terríveis no seu potencial construtivo ou destrutivo. Fôrças que removem obstáculos, ou erigem barreiras; fôrças que amam ou aniquilam.

Um gesto humano se perpetua pelo universo, como o de Cristo ou o de Paulo, de Nero ou de Gengis Kan. Cria um ambiente de sementeira que tanto abrigará o espinheiro ou a mangerona.

A continuidade do gesto se perpetua pela vida afora. Bom ou máu, terá conseqüências; terá duradouros efeitos.

Eis o panorama que diante dos teus olhos se desenvolve.

Examina, meu irmãozinho que lês, a qualidade do gesto e pede a Deus para que o espírito que os teus olhos introspectivos contemplam, espalme as suas mãos para espargir luz e amor.

Amen.

ZÓZIMO.

(Cenáculo Antônio de Pádua, 29 de julho de 1954 — Pelo médium Severo Gracco).

Prezado Confrade:

Nosso jornal não tem objetivo comercial. Todos aqui trabalham de graça. Necessitamos de sua colaboração. Reforme sua assinatura, que terminou em Março, na Secretaria União, ou peça a presença do encarregado em sua casa ou escritório.

NOVA SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Com o máximo prazer, trazemos ao conhecimento dos Espíritas desta Capital e aos nossos confrades do interior do Estado, que tôdas as providências para o início da construção da nova Sede da União Espírita Mineira estão em plena execução. Assim é que, a firma construtora do edifício de 3 andares da futura Casa Máter, já adquiriu grande parte do material a ser empregado na grande obra.

Em vista dêsse auspicioso fato, a Diretoria da União Espírita Mineira está aguardando o regresso de seu *Presidente, Dr. Camilo Rodrigues Chaves*, que se encontra no Triângulo Mineiro, afim de, em expressiva solenidade, ser lançada a pedra fundamental da Sede da querida e prestigiosa sociedade.

MAIS UM POUCO

Quando estiveres à beira da explosão na cólera, cala-te mais um pouco e o silêncio nos poupará enormes desgostos.

Quando fôres tentado a colaborar na maledicência, guarda os princípios do respeito e da fraternidade mais um pouco e a benevolência nos livrará de muitas complicações.

Quando o desânimo impuser a paralisação de tuas fôrças na tarefa a que foste chamado, prossegue agindo no dever que te cabe, exercitando a resistência mais um pouco e a obra realizada ser-nos-á gloriosa bênção de luz.

Quando a revolta espicaçar-te o coração, usa a humildade e o bom entendimento mais um pouco e não sofreremos o remorso de haver ferido corações que devemos proteger e considerar.

Quando a lição oferecer dificuldades à tua mente, compelindo-te à desistência do progresso individual, aplica-te ao problema ou ao ensinamento mais um pouco e a solução será divina resposta à nossa espectativa.

Quando a idéia de repouso sugerir o adiamento da obra que te cabe fazer, persiste com a disciplina mais um pouco e o dever bem cumprido ser-nos-á corôa santificante.

Quando o trabalho te parecer monótono e inexpressivo, guarda fidelidade aos compromissos assumidos mais um pouco e o estímulo voltará ao nosso campo de ação.

Quando a enfermidade do corpo trouxer pensamentos de inatividade, procurando imobilizar-te os braços e o coração, persevera com Jesus mais um pouco e prossegue ajudando a todos, agindo e servindo como puderes, porque o Divino Médico jamais nos recebe as rogativas em vão.

Em qualquer dificuldade ou impedimento, não te esqueças de usar um pouco mais de paciência, amor, renunciação e boa vontade, a favor de teu próprio bem-estar.

O segrêdo da vitória, em todos os setores da vida permanece na arte de aprender, imaginar, esperar e fazer mais um pouco.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública, em Pedro Leopoldo).

U. E. B. E. A.

União Espíritica Brasileira de Educação e Assistência

Avenida 13 de Maio, 23 — 21.º andar — S| 2.101 — Rio — Tel. 32-9497

A primeira organização brasileira de amplitude nacional, destinada a amparar a família dos seus associados, de maneira altamente eficiente.

Inscrevendo-se como associado da U. E. B. E. A., todo espiritista adquire desde logo a certeza de que, por ocasião do seu desaparecimento da face da Terra, sua família receberá em seu próprio lar o AMPARO SOCIAL, como resultado da cooperação de todos os demais associados. Sua E. B. E. A. representa uma garantia pré-inscrição, pois, no quadro social da U. via de que sua família será materialmente amparada após a sua partida dêste mundo, cuja data, próxima ou remota, a ninguém jamais será dado prever.

As contribuições dos associados da U. E. B. E. A. são de Cr$ 120,00 por ano, pagas em parcelas trimestrais de Cr$ .. 30,00.

Presentemente o AMPARO SOCIAL é de Cr$ 3.000,00 e mais Cr$ 2.600,00 para os inscritos no Quadro Especial.

Propostas, Estatutos e informações na União Espírita Mineira, à rua Curitiba, n. 526, sobrado, telefone, 4-3038, de segundas às sextas-feiras, das 13 às 15 horas.

Sábados, das 9 às 10 horas.

VIDROS ★ ESPELHOS ★ MOLDURAS

COLOCAÇÃO DE VIDROS PARA QUALQUER TIPO DE AUTOMÓVEL

★

ARTIGOS RELIGIOSOS E PARA PRESENTES

★

COLOCAÇÃO DE VIDROS EM GERAL

★

VIDROS, CRISTAIS, ESPELHOS E MOLDURAS

★

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Vidrarte

Companhia Nacional de Vidros e Molduras

End. Teleg. "VIDRARTE"

RUA CURITIBA, 626 A 646 — RUA DOS CARIJÓS, 648
FONES: 2-5067 — 4-2060

SECÇÃO DE COLOCAÇÃO DE VIDROS EM AUTOMÓVEIS
RUA GUARANÍ, 325
BELO HORIZONTE

MATRIZ:
RIO DE JANEIRO
Rua do Senado, 260 — Fone: 52-4688

FILIAIS: SÃO PAULO
Praça Júlio Mesquita, 33
Fone: 4-1343
Rua Vitorino Carmilo, 50|70
Fone: 52-8015

IMOBILIÁRIA
IRMÃOS DUARTE LTDA.

Lotes a Prestação

Proprietária da
VILA VÂNIA e
Bairros SANTA FÉ
e NOSSO LAR

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

Ginásio O PRECURSOR

(Sob os auspícios da Associação Cristã Educadora Ltda., fundada pela União E. Mineira).

Estão abertas as matrículas para o Curso de Admissão — Início dia 6 de setembro — Aulas das 14 às 16 horas — Inscrições na União Espírita Mineira — No ano de 1955, funcionarão em externato a primeira série ginasial — Cursos de Admissão e Primário.

CARTA DO RIO

Jaime Rolemberg de Lima

É uma alegria sempre renovada esta de conversar com irmãos distantes, muitos dêles desconhecidos, contando os sucessos do movimento espírita aqui onde moramos. A gente como que se funde no flúido diretor do movimento, vibrando pelas vitórias, sofrendo pelos insucessos.

O mês de fevereiro foi farto no noticiário. Em primeiro lugar, os cadetes Espíritas da Academia Militar das Agulhas Negras invadiram as colunas de jornais e os microfones dos programas espíritas, convidando para a Confraternização de Rezende, em 3 de abril. Cercados de simpatia, conseguiram do Nelson Azevedo promessa de irradiação diretamente da AMAN; do Geraldo de Aquino ou a irradiação direta da possível solenidade do dia 4 ou programa especial sôbre o fato da véspera; do professor Pastorino a gravação de tôda a solenidade; um avião para ir buscar e ir levar Chico Xavier; a presença de Pietro Ubaldi e de Chiang Sing assegurada; bem como caravanas entre as quais a estudantil da Organização Educacional Espírita e da Cruzada dos Militares Espíritas com sua Diretoria completa.

Outro fato prendeu a atenção de todos aqui: a Semana Espírita do Distrito Federal, planejada por Nelson Azevedo e desencadeiada com o apôio de tôdas as instituições e próceres espíritas que, através do microfone da Rádio Guanabara, em Seleções Espiritualistas opinaram, na fase de elaboração de planos. Tal como fizeram nossos irmãos de crenças evangélicas, as ruas do Rio amanhecerão um dia coberta de cartazes sôbre o espiritismo. Nelson fêz ainda uma visita a Pôrto Novo do Cunha, onde realizou um encontro com amigos de Cataguazes, Pirapitinga, Ubá, Pôrto Velho do Cunha e Petrópolis.

As visitas sentimentais do mês e que mais repercutiram foram feitas pela Legião da Boa Vontade a Leopoldo Machado, na Casa de Luciá, onde estava êle hospedado. Foi uma tarde artística que Zarur e seus companheiros ofereceram ao velho lidador.

A outra foi feita pela caravana da Organização Educacional Espírita a Carlos Imbassahy, em sua residência de Niterói. Imbassahy é a mesma lucidez penetrante e mordaz. Como Leopoldo, sentiu que os espíritas novos vão trilhando o caminho desbravado com a mesma bravura dos velhos tempos. Tem êle um rapaz no magistério — filho único, Carlos de Brito Imbassahy, moço culto e altamente predisposto para o trabalho nesse novo setor da seára. Deixou na caravana excelente impressão e espectativa de que entrará na onda sagrada tão bem quanto o velho em outros tempos.

Mas o melhor convite à meditação forneceu-o Ramiro Gama, com um sonho que teve em Valença. Ramiro, encadernação viva do Evangelho Segundo o Espiritismo, animava o movimento educacional de longe, da sua tribuna, como pelo telefone. Um sonho profético colocou-o na frente duma mocidade pujante, em marcha para as claridades do futuro e êle reconheceu logo tratar-se de um chamamento. De volta, fêz vigoroso discurso na Rádio Tamôio, pela Hora Espiritualista João Pinto de Sousa e integrou-se inteiramente nas fileiras da O. E. E. como antes o fizera o cel. Valdemar Pereira Cota, Deolindo Amorim, o dr. Moreira Guimarães e outros.

Como sempre acontece, nas águas que passaram sob a ponte, flutuavam outras flôres. O professor Pastorino comprou uma tipografia para o Núcleo da C. M. E. do Colégio Militar; a Liga do Distrito Federal, a Cruzada dos Militares Espíritas, como a Organização Educacional Espírita, lutam, desesperadamente, por casa para morar. A campanha desta última para conseguir 75 sócios especiais está alcançando, em 2 meses, a metade dêsse número — 37, mas acontece que não há tempo a perder, já que a compra está efetivada. Haja pois para êsses abnegados companheiros, proteção do alto e compreensão dos encarnados para que tudo, afinal, corra bem.

O Evangelho no Lar

Leonardo Severino

Notamos, em muitos lares, o luxo e os adornos ufanosos, os vitrais abertos, o sol e a luz penetrando, profusamente, em todos os aposentos, mas nada enfeita melhor uma vivenda, por mais singela ou modesta que seja, do que o sublime Evangelho do excelso Nazareno, Aquêle que acolheu, amorosamente, as criancinhas. São indispensáveis, também, como enlevos e ornamentos de um lar, as crianças lindas e amoráveis, que serão, sem dúvida, os grandes homens e as damas de amanhã, no vasto e glorioso campo do Espiritismo, em seus três aspectos, de ciência, filosofia e religião, a conclamar e reunir a espécie humana para a bendita semeadura da luz, do amor e da verdade, virtudes que hão de unir, para sempre, num próximo e rútilo porvir, em elos fraternais, indissolúveis, os povos e as nações, a fim de ser alçado, na terra, o Reinado da Paz, do Bem e da confraternidade universal. Para isso, todavia, é mister que o ensino do Senhor seja introduzido, amoràvelmente, nos palácios e nas mansardas, o quanto antes, como norma de conduta para uma vida mais honesta, espirítica e moral dos filhos, cumprindo aos pais, como responsáveis, em parte, pelo seu bom ou mau comportamento, orientá-los na senda evolutiva do dever e das virtudes, através de paternais exemplos, de palavras e ações, ministrando-lhes os preceitos salutares da Terceira Revelação, como Doutrina confortante, amena e sacrossanta. E' imprescindível, afinal, que transformemos as nossas habitações em Tabernáculos, a exemplo dos judeus, a fim de que, em breve, cada castelo ou humilde choupana, seja um Templo de espiritualização, onde deve afluir a emanação divina, em bênçãos, em luz e proteção. Os esposados, pois, devem combinar não sòmente no interêsse fisiológico, mas também no amor real, de alma para alma, no respeito mútuo, nas idéias e nos ideais nobres e edificantes.

O estudo da Doutrina, portanto, devemos colocá-lo, sempre, em primeiro plano, por ser êle que mais contribui para o aprimoramento de nosso espírito e para o desabrochar, gradativamente, de nossas mais belas qualidades morais e virtuosas. Não basta, contudo, alguém assistir, com assiduidade, os grupos e as sessões de Espiritismo, porque é necessário, além disso, que os lares se convertam, em sua imensa totalidade, conforme já dissemos, em Escolas de Moral Cristã, onde devem ser lidos e comentados os ensinos do Amado Mestre.

Para que seja consumado, enfim, êsse ideal tão santo e inadiável, devem os pais transmitir às crianças, com doçura e carinho, a boa educação, bem como as sábias lições do Evangelho, como regra de bom viver, entre o céu e a terra. Há moradias, entretanto, onde predomina o grande orgulho e as pompas exteriores, menos a coisa essencial, que é a educação religiosa dos filhos e dos familiares. Muitos companheiros, em crença, que não aparecem nem mandam seus filhos aos Centros, e nem os evangelizam, em casa, alegam, para justificar suas faltas, o seguinte: vida atribulada, inúmeros afazeres e tantas outras alegações.

As escusas nada resolvem, em matéria religiosa, visto que há tempo para tudo, quando temos firmeza inabalável e esposamos com ardência um ideal. Como vemos, a grande culpa é nossa, pois que temos descurado, até agora, de estabelecermos, em família, o ensino das Sagradas Letras, que há de ilustrar as almas através do crescente evoluir, em luz e perfeição. Os pais espíritas, porém, não devem mentir, nem responder, aos filhos, com simples evasivas, muito menos enganá-los. Prometer e não cumprir, por exemplo, eis outro êrro grave, na mais sublime e santa educação da prole. Nas conversas íntimas, entre os casais, deve haver também o máximo cuidado, discreção e inteligência. Não é conveniente consentirmos, aos nossos garotinhos, a leitura do «Gibi» e de outras tantas pornografias indecorosas, que entorpecem e aviltam os seus espíritos infantis, mas devemos dar a êles livros de fundo moral e religioso, que descrevam, além de tudo, o fúlgido Messias, como Mestre supremo, alcandorado, o amigo das crianças. Falar, sim, de Jesus para os sêres pequeninos, mas do empolgante Moço Loiro da Judéia, esbelto e majestoso, e não do Cristo inerme e torturado, conforme aparece, em muitos lares, nos quadros, nas estampas e erguido no madeiro infamante. Flôres e folhagens, não escasseiam, por certo, nos jardins e nas vivendas ornadas e opulentas, onde observamos, com pesar, a míngua de religião para os petizes, que são, a nosso ver, as verdadeiras maravilhas, os verdadeiros encantos e a beleza de nossos lares. E' preciso, além do que foi exposto, que ofertemos, com expressiva dedicatória, às crianças que já sabem ler, um lindo espécime do Evangelho de Kardec, como estímulo e excitação no cultivo da verdade. Sigamos, pois, êsse tão belos e sagrados ditames, a fim de que possamos viver em perfeita harmonia com o Pai Eterno, com os homens e a nossa consciência, na marcha ascencional, de luz e redenção.

Caravana da Fraternidade

De Leopoldo Machado, edição da "Revista dos Tribunais" de São Paulo

Há muito esperado, porque há muito anunciado, acaba de sair o "Caravana da Fraternidade", de Leopoldo Machado. Está um livro muito bonito, com 315 páginas, muito bem impresso e de feição gráfica atraente e sóbria, contendo os fatos todos da Caravana da Fraternidade, a primeira que houve entre nós, entre os espíritas do Norte, do Salvador a Manaus. Prefácio póstumo de Lins de Vasconcelos e o substrato das nove partes, de que constou o movimento de propaganda da Doutrina. As nove partes são além do prefácio, as crônicas de viagem, as comunicações dos caravaneiros invisíveis, atas e relatório sôbre o que fizeram os caravaneiros. Repercusão da Caravana dentro e fora do meio espírita, impressões epistolares e álbum da Caravana. E, por último, as razões fortes porque o autor ainda acredita no Pacto Aureo, nome que êle mesmo dera ao movimento reformador.

De volta da grande Caravana, caiu Leopoldo Machado enfêrmo e esteve, mesmo, à morte. Assim, agora, velho, sempre em recaídas, sem poder mais excursionar, nem fazer conferências, dir-se-á que o "Caravana da Fraternidade" foi o seu canto de cisne a serviço da propaganda do Espiritismo.

O livro é, ainda, colocado a benefício do "Lar de Jesus", distribuído para auxiliar a sua mantença.

MEDITAÇÃO

Imagine você, meu bondoso amigo, que no curso de sua vida se depare uma dessas situações a que chamam por aí de vexatória.

Há olhos que observam e há juízos que julgam. Qual será a sua atitude diante dos que o vêem e cercam? Figuremos. Passa você por uma movimentada rua quando, à sua frente, alguém se detém um pouco, vacila, balbucia o inintelegível e cai

Muito bem, dirá você, corro em imediato auxílio ao irmão que, vítima de qualquer súbito mal, se desprende do normal equilíbrio para o chão.

Muito bem, respondo eu, presta assim um auxílio e cumpre o seu dever fraternal como lhe impõe o próprio senso.

Figuremos então que à sua frente segue, não uma humilde velhinha ou um trôpego ancião, mas homem são e forte a quem mina a febre contagiosa de uma virulenta doença. Que faria você, amigo? Deixo-lhe a pergunta sem comentário e comentemos nós o abstrato relacionado ao concreto. Quando nos dispomos a auxiliar alguém, antes de mais nada age em nós o impulso divino do AMOR. Êste amor que geralmente não compreendemos, não se limita aos estreitos limites das convenções sociais, nem cabe dentro do conceito do que chamais de «boas maneiras».

E' amplo, é ilimitado, é vibrante em todos os sentidos e tão vibrante que vence inicialmente a inércia do preconceito. Depois, amigo, vem o próprio conceito em si, o amálgama de orgulho, vaidade que determina exteriorização como regra fundamental de conduta e o cortejo de outros conceitos surge em conseqüência da primeira reação puramente humana.

E' a desculpa da família que não poderá ser prejudicada por um contágio possível; é a sociedade organizada a quem incumbe acudir o seu membro infaustamente molestado; é, enfim, êste e aquêle jôgo de palavras que nem mesmo expressa idéias justificáveis perante os outros homens.

Por certo que o seu íntimo, no deserto do silêncio noturno, apontará o êrro da conduta e a maleabilidade da ação, porém diante dos olhos que vêem e das mentes que julgam, você, meu caro, deixará o desgraçado entregue à própria desgraça.

Não lhe farei perguntas!

Há uma forte relação entre o subjetivo e o objetivo.

Ao homem, juntando os traços esparsos daquilo que sente e que pensa, cumpre julgar, tirando a verdade da Verdade.

Continuo porém no meu arrazoado.

Não fôssem os olhos que vêem e as mentes que julgam, deixaria você ao léu do desamparo o irmão pestoso?

Pensaria na família amada e nos lídimos deveres que tem o homem coletivo em relação ao homem singular?

Deus o abençoe, meu irmão.

ANASTACIO

(Mensagem recebida pelo "medium" Severo Gracho).

Pais Espíritas

As aulas de moral Cristã da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, à rua Curitiba, 626.

Primeira Semana Espírita do Distrito Federal

Prezado Leitor.

Os Espiritistas desta Capital, confraternizando-se com os componentes das caravanas estaduais, vibraram de entusiasmo durante o transcurso da PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL, de 15 a 21 de abril p. passado.

A SEMANA foi promovida pelo programa radiofônico SELEÇÕES ESPIRITUALISTAS (*) e patrocinado pela UNIÃO DOS DISCÍPULOS DE JESUS (U.D.J.), contando com inúmeras representações de diversos Estados. Êsses confrades, atendendo o convite expresso por SELEÇÕES ESPIRITUALISTAS, se locomoveram até esta Capital para tomar parte nas solenidades.

A PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL teve início a 15 de abril p. passado com festiva solenidade de instalação realizada no salão nobre da CÂMARA DOS VEREADORES DO DISTRITO FEDERAL, e, prolongou-se até 21, feriado nacional, em cuja data foi lançada a pedra fundamental do NOVO HOSPITAL DE CLÍNICAS ALLAN KARDEC, em Vila Isabel, à rua Visconde de Santa Isabel, 110.

No domingo, 18, data em que os Espiritistas Brasileiros comemoram o aniversário de aparecimento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, e, por isso mesmo denominado «DIA DO LIVRO ESPÍRITA», houve uma brilhante comemoração no auditório da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, onde em ambiente de intensa vibração espírita-cristã, se fizeram ouvir nossa irmã D. IDALINA DE AGUIAR MATOS e o estimado jornalista DEOLINDO AMORIM.

Durante o transcurso da animada SEMANA, houve visitações a diversas instituições Espíritas desta Capital e, como não podia deixar de ser, ao LAR DE JESUS, em Nova Iguaçu, obra admirável de amparo à «infância envergonhada» graças ao dinamismo da saudosa irmã D. MARÍLIA BARBOSA, e onde o velho e destemido batalhador das hostes espiritistas, nosso estimado prof. LEOPOLDO MACHADO, preparou festiva recepção aos «SEMANEIROS».

O ponto alto da PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL sendo o lançamento da pedra fundamental do NOVO HOSPITAL DE CLÍNICAS ALLAN KARDEC, da U.D.J., deslocou de S. Paulo, em convite especial, o prof. PIETRO UBALDI que, por motivo de sua estada nesta Capital, se fêz ouvir em sessão especial promovida pela LIGA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL, na sede da SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO DO RIO DE JANEIRO, dia 20, ainda como parte comemorativa da SEMANA.

O sucesso indiscutível da PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL foi de grande incentivo para os Espiritistas desta Capital que já estão se articulando para maior brilhantismo da «2.ª SEMANA» a realizar-se em 1955. Essas SEMANAS teem a grande finalidade de preparação do terreno para a grandiosa solenidade que será processada em 1957, quando se comemorará o 1.º CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS.

— x —

O boletim n. 6 da ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL ESPÍRITA, sediada nesta Capital à rua do Acre, 47 — 9.º — s. 910, trouxe substanciosa transcrição de um artigo recebido por intermédio de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito de JOÃO BOSCO e intitulado EDUCAÇÃO, do qual destacamos os seguintes trechos:

— «Amparar a infância é ajudar a sementeira.

— «Orientar a mocidade para o bem é auxiliar a floração.

— «Transpôsto o escuro portal da morte reconhecemos que o professor, detém, no mundo, o cetro do mais alto sacerdócio.

— «A escola é o santuário da revelação divina. Dentro dela a mente humana retoma os tesouros do passado e entra em contato com as grandes vozes da sabedoria para a sublime ascenção do amor. E nos altares invisíveis a alma que ensina participa com o Senhor do júbilo celeste de criar.

— «O Mestre é, por isso, o oleiro milagroso das imagens, descerrando novos horizontes à vida e abrindo preciosas oportunidades de elevação.

— «O' vós que buscastes na fonte do Espiritismo com Jesus um campo diferente de ação, vós, cujas antenas de fé viva conseguiram captar a palavra da verdade vitoriosa, contemplai conôsco a paisagem atormentada e escura da experiência humana!

— «Na criança jaz o comêço. No jovem surge a base. Ninguém está exonerado da cooperação de boa vontade em favor das gerações renascentes.

— «Tocados pela claridade da sublimação, uni aos nossos os vossos braços e corações e construamos o Reino de Deus com as sementes divinas da escola coroada de luz e compreensão, segurança e solidariedade. Nas sendas do mundo, não nos esqueçamos de que Jesus, acima de tudo, é o nosso Divino Mestre, e de que o Cristianismo é serviço de educação.»

E terminamos esta «carta do Rio» prometendo voltar breve e expressando nossos melhores votos de muita:

Paz e alegria em Jesus.

Flávio S. Pereira

(Do Depart. de Relações Públicas da Organização Educacional Espírita).

(*) Irradiado diàriamente às 19,00 horas pela Rádio Guanabara em onda média, e pela Rádio Quitandinha em onda curta.

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

Noticiários das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

SOCIEDADE ESPIRITA DE CULTURA E BENEFICÊNCIA

Da Sociedade Espírita de Cultura e Beneficência, com sede em Salvador, na Bahia, recebemos a seguinte carta:

"Cidade do Salvador, abril de 1954.

Prezados amigos:

Levamos ao vosso conhecimento que foram eleitos e empossados para dirigir os destinos desta sociedade federativa, no exercício de 1954, os seguintes confrades:

Diretoria:

Presidente — Major Adolfo Galdino dos Santos.

Vice-Presidente — Archibaldo Daltro Barreto.

Primeiro Secretário — Idelfonso do Espírito Sânto.

Primeiro Tesoureiro — Veriano Raul Pedrão.

Segundo Tesoureiro — Faustino da Silva Castro.

Conselho Fiscal:

Dr. Durval Tavares Carneiro.

Dr. Pedro Domingos Ribeiro.

Jorge dos Santos Piedade.

Vogais:

Francisco Bispo dos Anjos.

Osvaldo de Sousa Lima.

André Olavio da Silva.

O Relatório do exercício de 1953, apresentado pela Diretoria que findou o seu mandato, encontra-se publicado em nosso mensário "Arco-Iris", n. 64.

Confiamos continuar a merecer a fraternal cooperação dos dignos amigos, ao tempo em que oferecemos os nossos humildes préstimos.

Atenciosamente,

Alberico Soares Amaral, Primeiro Secretário".

— xx —

NOVA DIRETORIA DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPIRITA BAIANA

Recebemos comunicação e fazemos votos ao Senhor da Vida para que abençôe a nova Diretoria da Confraternização Espírita Baiana, que ficou assim constituída:

Conselho Geral:

Presidente e Vice-Presidente — Dr. Durval Tavares Carneiro e Bel. Antônio Virgílio Sobrinho.

Primeiro e Segundo Secretários — Luiz Barbosa Mainard e Osvaldo da Silva Pedrão.

Diretoria:

Presidente — Veriano Raul Pedrão.

Primeiro e Segundo Vice-Presidentes — Aureo Melo Gomes e Alberico Soares Amaral.

Primeiro e Segundo Secretários — Alice Leite e Maria José da Silva Castro.

Primeiro e Segundo Tesoureiros — Faustino da Silva Castro e Severino Luna Souto.

Primeiro e Segundo Bibliotecários — Antônio Ferreira Campos e Eunice Ferreira.

Vogais:

Cir.-Dent. Rodolfo Vieira Machado.

Valdemir Almeida Oliveira.

Coriolano Braga.

Osvaldo de Sousa Lima.

Edite Sousa

Francisco Xavier dos Santos.

Cristino Leão Fiuza.

Virgílio Ramos.

Maximino Cristino Santana.

Manuel de Jesus Pereira.

Comissão de Contas:

Lourival Luís Cerqueira.

Heraldino Lopes Lima.

Reinaldo Prisco da Cruz.

Comissão de Vigilância:

José dos Santos Ribeiro.

Jorge dos Santos Piedade.

João da Mata Pereira.

Ala das Legionárias do Bem (Departamento Feminino):

Presidente honorária — Rosina Gazzineu.

Presidente e Vice-Presidente — Esmeralda Nogueira e Edésia S. Amaral.

Primeira e Segunda Secretárias — Eunice Martins Ferreira e Edite Sousa.

Primeira e Segunda Procuradoras — Carmen Jaques Fernandes e Isabel Menezes.

Oradora — Djanira Pereira dos Santos.

Vogais:

Jandira de Lima Castro.

Professôra Amandina Ribeiro Filha.

Luzia Pastori Buchingham.

Judite Nascimento Oliveira.

Jandira de Almeida Carneiro.

Antônia Cândida Teixeira.

Cecília Ferreira Campos.

Haidê Azevedo.

Alice Leite.

Marieta Daltro Melo.

Higina Fróis.

Maria de Freitas Costa.

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Publicações Recebidas

Recebemos e somos gratos pelo envio das seguintes publicações:

— "Desobsessão" (boletim mensal do Hospital Espírita de Pôrto Alegre) — números de dezembro de 1953 a maio de 1954;

— "A Infância Espírita", jornal espírita dedicado às crianças — bimestre março-abril;

— "Progresso Espírita" (órgão periódico do "Círculo de Estudos Progresso Espírita" — Buenos Aires — Argentina) — números de janeiro a maio de 1954;

— "Idealismo", órgão da "Sociedade Espiritismo Verdadeiro" — Rafaela — Santa Fé — Argentina — número de outubro, novembro e dezembro de 1953;

— "Goiás Espírita", órgão da "União Espírita Goiana" — números de dezembro de 1953 a março de 1954;

— "O Imortal", órgão do Centro Espírita "Allan Kardec" — Cambé — Estado do Paraná — meses de janeiro e maio de 1954;

— "Amor à Verdade", de Ribeirão Preto — São Paulo — números de dezembro de 1953 a março de 1954;

— "Almenara", órgão de divulgação espírita, publicado no Rio de Janeiro — meses de janeiro a junho de 1954;

(Continua na 2a. pág.)

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

Marcha do Movimento Educacional Espírita

Especial e exclusivo para «O Espírita Mineiro»

Coisas velhas, muitas vêzes ressurgem de sono letárgico com tôdas as aparências de novidade. Êste é um caso.

Sempre se reconheceu a necessidade de escolas espíritas. O codificador, pedagôgo que era, preocupou-se com isso. Emmanuel destacou como o mundo é uma rude escola. Meimei conclama sempre para olharmos a criança, e Demétrio Ribeiro, em «A Escola», leva a caridade do ensinar a suas verdadeiras culminâncias.

Um grupo de confrades do Rio lança, segundo um plano bem meditado e inspirado, a Organização Educacional Espírita e lembra que são 9 os movimentos idênticos no Brasil. Três em S. Paulo, 1 em Minas, um no Paraná, um em Salvador — Bahia, um em Mato Grosso, um em Pernambuco, outro no Rio Grande do Norte, sem contar com o Colégio Leopoldo, que foi o pioneiro.

A coisa, porém, pareceu novidade. Porque? primeiro nosso noticiário não tem coordenação, depois depressa as criaturas se acomodam e esquecem.

Na verdade é preciso ir ao fundo dos corações e sacudí-los. Isto que nos parece novo é antigo mas passou por nós insensívelmente. Nós, que nos dizemos espíritas, temos por demonstrado que mais vale o espírito que a matéria. Que o espírito é eterno e a matéria transitória e que as conquistas do espírito se integram no sêr e são lastro ou degraus da evolução, enquanto que aquilo que se soma à carne fica na podridão do túmulo.

Vimos porém empregando nosso esfôrço em cuidar principalmente da matéria. Sem dúvida que para desencarnados se faz caridade espiritual nos Centros e Casas particulares mas o que se vê, de encher os olhos, é a assistência às misérias da carne — sobretudo à velhice e à infância desamparadas ou às doenças do corpo.

Isto é bom que se faça e é indispensável que se continue fazendo. Mas já pensaram quanta lógica há entre o conteúdo da doutrina e a caridade do ensino, a caridade de espírito para espírito, da formação moral e aperfeiçoamento espiritual da criança? Se o espírito vale tudo, porque nos comove a miséria física e a miséria espiritual que é a ignorância, não nos há de tocar?

Entra o espiritismo numa fase nova do setor assistencial. Vai êle cuidar (e reconheçamos que tardiamente) de amparar as crianças, burilando-lhes o moral e preparando-lhes as fôrças para o cumprimento das missões que trouxeram para êste mundo. Pouco a pouco todos veremos que êste é um velho anseio dormitando dentro de nós e movimentos como o da O. E. E., o ginásio «O Precursor», os já citados, como outros que virão, encontrarão da parte de todos o necessário apôio. No dizer de um fêcho do boletim da Organização, sentiremos com realismo que:

«A infância é a melhor esperança e a educação, o principal motivo da vida».

Tem dúvida, leitor amigo?

Pois releia «Roteiro», de Emmanuel, pág. 39, e «Falando à Terra», pág. 32 (Demétrio Ribeiro).

INAUGURADO O «Lar das Meninas»

Constituiu acontecimento dos mais significativos na vida das instituições espiritualistas de Minas Gerais e do Brasil a inauguração, a primeiro de junho do corrente ano, na cidade de Divinópolis, neste Estado, do «Lar das Meninas».

É bastante alentador reconhecer que o esfôrço por um mundo melhor, na edificação sôbre bases cristãs da civilização futura, vai cada vez mais se intensificando, apesar dos precalços e das dificuldades da jornada terrena. É que a Mensagem altissonante e eterna do Cristo de Deus permanece, lançando no seio da terra ressequida pelo crime e pela animalidade, os eflúvios salutares e santos; inspirando missionários novos no afã abençoado de espalhar a caridade consoladora; reerguendo os postulados do Eterno Amor nos corações aflitos dos homens, através do sacrifício santificante de apóstolos [illegible] o convencionalismo da sociedade profana pelos ambientes de amor e humildade dos Centros Espíritas.

Surgiu, assim, num magestoso recanto do bairro de Pôrto Velho, na progressista cidade de Divinópolis, o «Lar das Meninas», que desde primeiro de junho se encontra de portas abertas para acolher a infância abandonada em tôrno de cujo drama de miséria e de dor os poetas e os prosadores têm escrita as suas páginas de poesia e enternecimento.

É uma mansão de carinho e de fraternidade que o idealismo de José Carlos Pereira, Rosenwald Hudson de Oliveira e outros valorosos corações, conseguiu erguer, sob as bênçãos de Jesus, com a colaboração decisiva e altruística de numerosos homens de boa vontade, entre os quais se destacam maçons, espíritas e criaturas de todos os credos, para amparar a caravana atormentada de pobres crianças, relegadas à orfandade, ao vício, à corrupção e ao crime.

Sabe Deus o que representou para Divinópolis a inauguração, na passagem do seu quadragésimo segundo aniversário de fundação, do «Lar das Meninas», construído sob os auspícios do Centro Espírita «Estudantes do Evangelho» e com a colaboração destacada da Loja Maçônica «Estrêla do Oeste de Minas». Foi um prêmio do Céu, rejubilando a comunidade divinopolitana, uma suave mensagem de amor que o Divino Mestre endereçou à gente humilde e boa das Alterosas e do Brasil.

A solenidade de inauguração do Lar das Meninas, simples como todos os atos que trazem o sêlo do Cristianismo, foi, antes de tudo, uma autêntica reunião de confraternização, em que não faltou, inclusive, o comparecimento dos Poderes Constituídos, numa demonstração eloquente do espírito de compreensão de nossos dirigentes governamentais. Lá estavam presentes o prefeito do município, dr. Sebastião Gomes Guimarães, delegado José Geraldo de Araújo, capitão Assuério de Barros, dr. Mauro de Matos Pereira, diretor do Hospital «N. S. da Aparecida» (Santa Casa), sr. Alvimar Mourão, presidente da Câmara Municipal, cel. Laércio Horta, comandante do Sétimo Batalhão de Infantaria; cel. Egídio Benício de Almeida, comandante da Fôrça Pública do Estado; dr. Bressane Ateniense, juiz de menores da cidade, e outras figuras destacadas da vida social e administrativa de Divinópolis.

Levando sua solidariedade aos irmãos de Divinópolis, estiveram presentes à inauguração do «Lar das

— Continúa na página 2

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumhi;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucaí;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocínio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espírito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;

Saibam Todos...
O CAMPEÃO DA AVENIDA o «O Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 2 de junho o 2.º premio da Federal:
155 com 1 milhão de CRUZEIROS
Sortes Grandes?
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.
Avenida 770 — Avenida 612

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Caetés, 628 — Sobrado
Fone, 4-1634 — B. Horizonte
Confecções sob medida

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiço, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da estáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

HOTEL SUL AMERICANO
EM BELO HORIZONTE
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR
NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO
Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

Joel Gomes de Almeida
Minas

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, AGOSTO - 1954 | NUMERO 30

Diretriz

GINÁSIO "O PRECURSOR"

A palavra Caridade, em sua extensão moral, tem amplitude incomensurável, porque é a ação estimulante de tôda a evolução do homem sôbre o planeta.

À guisa de germe imponderável, quase um micro organismo, implantou-se no coração humano, para o trabalho incessante de destruir a fáuna voraz dos maus instintos, oriundos da caverna.

A Caridade é a fórmula divina do enternecimento e dulcificação da alma endurecida pelo egoísmo. Admitida nos moldes da lei das vidas sucessivas, pode-se calcular quão tenaz e eficiente é o benéfico micróbio, que se implanta no coração do homem para a conquista da alma embrutecida.

Se insuficiente uma vida, na reincidência de outras, aferrava-se em outras o micróbio maravilhoso da caridade no coração de cada um, a roer-lhe a dureza por uma boa ação ou um bom sentimento. Primeiramente, insinuou o amor à companheira, a afeição paternal ou filial, gradativamente comunicado aos membros da coletividade, em gestos de cooperação e solicitude.

Gradativamente, aquêle ser egoista tornou-se capaz de atos de renúncia do que era seu em proveito da infelicidade alheia, lenindo dôres, socorrendo infortunados, confortando os tristes. É que em certa altura do caminho da evolução, encontrou uma estação encimada por um dístico luminoso: "Amai ao próximo como a vós mesmos".

Sempre a caminhar, ao impulso de incontida vocação, vem o homem lutando por generoso ideal, vencendo-se a si mesmo e em cada vida, nova conquista vem se juntar ao lastro moral de anteriores aquisições. Hoje, mais do que nunca, o dístico redentor brilha no ámago dos corações que se afastam da caverna, gravado através das verdades ditadas pelo Espiritismo. "Amai ao próximo como a vós mesmos!".

Há, de fato, uma fáina intensa de trabalho edificante, a ponto de não se compreender a felicidade própria se não participada pelas outras criaturas. Isto é caridade, é amor, progresso, evolução para Deus, o Criador.

De mil maneiras se manifesta êste sentimento nobilitante nas formas de auxílio às criaturas, na superação de todos os entraves de ordem social e na elevação do teor moral de cada indivíduo. Multiplicam-se as criações de assistência, por meio de hospitais, de asilos, em estações de repouso, em que os cansados possam encontrar aprazimento, bem estar e incentivo para as lutas da vida.

A virtude máxima do Espiritismo, em tôda a extensão evangélica, é a Caridade em tôdas as manifestações subjetivas ou objetivas. Mas, não basta o socôrro ao infortúnio. Impõe-se também aquela fórmula de caridade que aprimora os espíritos e as inteligências, através do ministério do ensino e da educação.

Preparar as crianças para os vôos altaneiros do pensamento, é forma excelente de caridade para o progressivo evolucionar da humanidade.

Ao Espiritismo, dentro da sua destinação divina e civilizadora, cumpre-lhe assumir marcante ação educadora na dignificação da inteligência das novas gerações.

A União Espírita Mineira, compenetrada desta sua alevantada missão, está lançando, neste momento, o primeiro "Ginásio Espírita" nesta Capital de Minas Gerais, destinado à instrução e educação da juventude dentro da orientação cimentada nos princípios filosóficos da Terceira Revelação, sem caráter sectário ou impositivo.

O Ginásio "O Precursor" é colocado à disposição daqueles que prefiram encaminhar os filhos dentro de normas liberais da razão, livres das atitudes compulsórias, baseadas em dogmas de estreito sectarismo.

ANTE O APÊLO DE CRISTO

«SÊDE perfeitos!» — conclamou o Divino Mestre — entretanto, sabemos que estamos presentemente mais distantes da perfeição que o verme da estrêla.

Ainda assim, Jesus não formularia semelhante apêlo se estivesse êle enquadrado no labirinto inextrincável do «impossível».

Podemos e devemos esposar a nossa iniciação no aprimoramento para a eternidade, começando a ser bons.

Todavia, é necessário distinguir a bondade da displicência com que muita vez nos rendemos à falsa virtude, de vez em que, em tôda parte, há bons entregues à escuras negações da verdadeira bondade.

Bons para acender a fogueira da discórdia, bons para entronizar a astúcia no altar devido à inteligência, bons para consolidar a maldade, bons para empreender a separação, bons para os fins da desordem, bons para a conservação da ignorância e da miséria que amortalham grande parte da Humanidade...

Busquemos o padrão do Cristo e sejamos bons, quanto o Mestre nos ensinou.

É natural não possas ser apresentado, de imediato, em carros de triúnfo, à frente da multidão, categorizado à conta de santo ou de herói, mas podes ser bom para o próximo, estendendo-lhe as mãos fraternas.

Repara, em tôrno da mesa farta ou ao redor da saúde que te garante a harmonia orgânica...

Podes ser o irmão do companheiro infeliz, através de alguma frase de bom ânimo, o benfeitor do coração materno infortunado, pela graça do auxílio espontâneo, o salvador da criança que luta com a enfermidade e com a morte, pela gôta de remédio restaurador...

Podes ser o amigo dos animais e das árvores, o preservador das fontes e o defensor das sementes que sustentarão o celeiro de amanhã...

Desperta e faze algo pela bondade verdadeira para que sejas admitido na escola da divina sublimação.

EMMANUEL

Não te detenhas.

A vida não te reclama atitudes sensacionais, gestos impraticáveis, espetáculos de glória súbita. Pede simplesmente sejas bondoso para com aquêles que cruzam teu caminho...

Esqueçamos o mal e procuremos o bem que nos há de santificar.

Ainda agora e aqui mesmo, enquanto relemos o convite do Senhor, podemos formular no coração uma prece por todos aquêles que ainda não nos possam compreender e, pela sublime luz da oração, começar a obra de nosso aperfeiçoamento para a Vida Imortal.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 14|9|53, em Pedro Leopoldo).

Instruir e Educar

Rubens C. ROMANELLI

Consideramos como sendo da maior relevância para a destinação humana a questão de saber se a pedagogia deve orientar-se no sentido da instrução, ou no da educação, como preconiza a escola nova. A questão depende precipuamente, de precisar o conceito de instrução e educação. E' o que nos propomos fazer, começando por submeter a uma análise etmológica os verbos «instruir» e «educar».

«Instruir» provém do latim, «instrúere», e aí se formou de «strúere», com aposição do elemento prefixativo «in». Sua raiz, comum a todo o domínio indo-europeu, contém a idéia matriz de estender, jazer, segundo comprova ligeiro confronto glotológico. No latim, «strúere», a raiz árica especializou-se no sentido de ajuntar, amontoar, pôsto que sob essa acepção ainda sobreviva a idéia primeira de estender, pois amontoar é como estender em camadas sobrepostas.

No derivado latino, «instrúere», o elemento radical conservou sua acepção original, apenas modificada pela preposição «in», de modo que «instrúere» siginifica «ajuntar em», «amontoar em», sem ordem, como por acaso. Em seguida, acorreu leve restrição de sentido: introduziu-se a idéia de ordem e significado passou então ao de ajuntar, amontoar, segundo um fim, como para construir, edificar. Posteriormente, sobreveio nova alteração semântica e o vocábulo, do sentido concreto de ajuntar materiais para construir um edifício, passou ao sentido asbtrato de ajuntar idéias, como para estruturar a mente, acepção ainda vigente no português moderno.

Realizou-se, portanto, uma espiritualização de sentido. Sem embargo, transparece, através dêsse novo significado, o conteúdo estático da instrução; por isso que o vocábulo ainda nos sugere a idéia de uma congérie de noções. Absolutamente estranhas às correntes mais profundas do metabolismo espiritual, tais noções permanecem incrustadas em nosso psiquismo. Não deixam de prover ao crescimento mental, mas êste, não raro, culmina nessa monstruosa hipertrofia que se exprime pela visão unilateral do mundo. Sen-

— Continua na pagina 4

Em tôrno de um livro

Reencarnação

Martins PERALVA

(II)

APÓS a introdução ao estudo de «Ave Cristo», na anterior edição de «O Espírita Mineiro», continuamos, hoje, os apontamentos em tôrno dêsse belo e instrutivo trabalho de Emmanuel.

Se o livro tocou-nos, pessoalmente, a sensibilidade, pela delicadeza dos ensinamentos, por que não acentuarmos, através de crônicas, os detalhes magistrais que o definem como obra doutrinária, evangélica, estimuladora dessa fé renovadora que desintegra a cristalização de nossas idéias, fazendo-nos elevar a mente e o coração para a glória da Vida Mais Alta?

Faremos, hoje, breves apontamentos sôbre episódios reencarnatórios, focalizados no livro de forma tocante e construtiva. Se fôssemos comentar tudo quanto anotamos, teríamos de estender bastante esta crônica, o que não está em nosso programa...

O primeiro colóquio de Clódio, iluminado Mentor Espiritual das Celestes Esferas, com o Espírito de Varro, no Espaço (págs. 11|12), concluíndo com a permissão para o reingresso na «corrente da vida física», leva-nos, de logo, para o «Livro dos Espíritos» (perg. 184, sub-perg.):

— Se o Espírito nada pedir, que é o que determina o mundo em que êle reencarnará?

Quinto Varro, por seu méritos, teve o direito de pedir o retôrno à Terra para auxiliar a renovação de Taciano, cujo espírito se complicava, cada vez mais, nos labirintos da rebeldia. A Doutrina Espírita nos ensina que a maioria dos espíritos é compelida ao reencarne por fôrça da Lei, mas que entidades elevadas escolhem missões.

Na pág. 63, encontramos sublime lição reencarnacionista nos lábios do Irmão Corvino, nas vascas da morte, orientando Varro:

— Morreremos e renasceremos na carne muitas vêzes... até que possamos contemplar a vitória da fraternidade e da verdadeira paz...».

O Espírito de Verdade, no «Livro dos Espíritos» (perg. 170), consultado pelo Missionário lionês sôbre «o que fica sendo o Espírito depois de sua última encarnaçao», explica:

— Espírito bem-aventurado; puro Espírito.

Contemplar a vitória da fraternidade e da verdadeira paz é integrar-se, realmente, na falange de Espíritos Puros ou bem-aventurados.

Quinto Varro era um «puro Espírito». Eis o que o Grande Clódio lhe diz, ao recebê-lo nos altiplanos espirituais: **«Se quiser, poderá, presentemente, dos cumes do SABER e da VIRTUDE, colaborar com o Mestre em arrojados cometimentos na santificação do mundo!».**

Entretanto, Quinto Varro volta à esfera carnal, para as sombras do mundo, na figura do pequeno Quinto Celso, sempre com o mesmo propósito: salvar Taciano!

Conclusão: o espírito de sacrifício cresce na proporção do crescimento espiritual da criatura, encarnada ou desencarnada. Doutrina pura, da melhor que os espíritas se habituaram a ler nos compêndios da sublime filosofia...

Recorrendo à página 113, localizamos Taciano, respirando ameaças ao Cristianismo, provocar a morte do pequeno Silvano, dilacerado por feroz cão selvagem.

Se não perdermos a seqüência dos acontecimentos, à pág| 362 deparamos o mesmo Taciano, em fase de renovação pelo sofrimento, passar por idêntico vexame, ao observar, impotente, enorme cão de guarda açulado contra Quinto Celso, o filho de sua alma angustiada.

Era o retôrno ao passado, através da Lei de Causa e Efeito.

Vejamos como Emmanuel descreve as reminiscências de Taciano:

— Na acústica da memória, ouviu, de novo, os gritos de Silvano pedindo socôrro e, na tela íntima, como se as retinas funcionassem para

— Continua na pagina 4

Associação Cristã Educadora Ltda.

O Ginásio «O Precursor» em obras - Início do Curso de Admissão - Outras notícias

PRECISAMENTE, dois anos após o memorável II Congresso Espírita do Estado, a União Espírita Mineira, entidade federativa do Espiritismo em Minas, sente-se regosijada em anunciar a inauguração para dentro de um mês do **Ginásio Espírita «O Precursor»** — o primeiro marco fincado gloriosamente no luminoso itinerário que encetou em prol da Educação.

Sentimo-nos felizes por ver coroados de êxito os esforços de uma plêiade de abnegados colaboradores que não descansam no serviço abençoado de congregar energias em benefício da consolidação de obra tão necessária — um Ginásio Espírita!

Um Ginásio Espírita — pensemos bem, estimados irmãos! — vale como uma trincheira erguida em plena batalha, quando as armas da degeneração dos costumes e da corrupção dos valores morais da sociedade, lançam a destruição e a morte, tentando aniquilar o patrimônio espiritual da humanidade.

Em pleno fragor da batalha, quando os mais vivos prenúncios dos tempos apocalípticos se afirmam por todos os quadrantes da Terra, uma cruzada de redenção e de amor, empunhando o estandarte da vitória, mau grado a indiferença e o temor das almas descrentes, se levanta, salvadora, restaurando, em nome do Espiritismo, os fundamentos da Escola, em cuja seiva fecundante e dadivosa florescem as civilizações e evolucionam as humanidades.

Bendita seja a Escola! Sem ela, certamente, o mundo pereceria, à mingua de conhecimento e de amor. Educar é salvar! Por isso que Jesus, em Seu ministério de salvação, se fêz o Divino Mestre, desdobrando na Terra a Escola da Imortalidade, sob cuja influência renovadora o mundo encontrará a sua própria libertação.

Com Cristo, a Escola deixa de ser tão sòmente uma reunião de filósofos ou um centro de exposição intelectual, para se constituir também o santuário vivo de iluminação do espírito eterno, ao lado do conhecimento geral da vida que nos cerca e nos deslumbra em tôda a parte.

Elevemos, portanto, hosanas ao Senhor, por nos ter concedido a bên-

— Continua na pagina 4

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Movimento de propostas de sócios

Sócio — Proponente — Aprovada em:

Valdemar Cangussu — Antônio de Sousa Martins — Abril.
José Ferreira Noronha — José Alves Neto — Abril.
Djalma de Araújo Assis — Ismael Ramos das Neves — Abril.
Maria Augusta de Oliveira — José Alves Neto — Maio.
Maria Margarida — José Alves Neto — Maio.
Moacir dos Reis Junqueira — Luís Vitor Bueno — Junho.
Maria Francisca Lopes — Elza Kessler Bragança — Junho.
Morvinda Pinto de Jesus — José Alves Neto — Junho.
Maria Guilherme Ribeiro — José Alves Neto — Junho.
Julieta Guilherme — José Alves Neto — Junho.
Osvaldina Figueiredo — José Alves Neto — Junho.
Laura Mendes Seabra — José Alves Neto — Junho.
Francisca Vieira Soares — José Alves Neto — Junho.
Ana Maria Alves — Elza Kessler Bragança — Julho.
João Batista de Carvalho — José Alves Neto — Julho.
Valdevino Fernandes da Costa — José Alves Neto — Julho.
João Batista de Carvalho — José Alves Neto — Julho.
Valdevino Fernandes da Costa — José Alves Neto — Julho.
Laudelino Francisco dos Santos — José Alves Neto — Julho.
Jorge Pereira da Costa — José Alves Neto — Julho.
Leofredo Cordeiro de Moura — José Alves — Julho.
Romualdo José da Costa — José Alves Neto — Julho.

Movimento do Gabinete Dentário:

Clientes atendidos em abril — 208.
Clientes atendidos em maio — 222.
Clientes atendidos em junho — 247.
Clientes atendidos em julho — 231.

Movimento da Farmácia:

Receitas — Aviadas — Tiradas:
Abril — 885 — 521.
Maio — 1.076 — 587.
Junho — 1.161 — 437.
Julho — 1.402 — 546.

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira

Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do **«Pacto Áureo»**, celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese **«Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado»** e a Proposição **«Criação de Alianças Municipais»** (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do **«Pacto Áureo»** e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à **União Espírita Mineira**, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do **«Pacto Áureo»** em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita **Municipal**; 5.º) que, organizada a Aliança e **como tal reconhecida**, será considerada como **órgão Municipal** e filiada à **União Espírita Mineira**; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

Caravana Espírita de Minas

José Augusto Romero

— ooOoo —

Está em pleno andamento, o movimento de confraternização da Família Espírita Brasileira.

Após a confraternização do Pacto Áureo, celebrado na sede da Federação Espírita Brasileira, no memorável 5 de outubro de 1949, o movimento confraternista lançou os seus fundamentos, no sentido de unir todos os Espíritas em tôrno da bandeira desfraldada por Allan Kardec, a qual tem por divisa: Trabalho, Solidariedade, Tolerância.

Muitas caravanas já foram organizadas e os resultados obtidos foram de grande monta para o progresso da doutrina, trazida ao mundo pelo Consolador.

O objetivo dessas caravanas consiste em estabelecer ligação fraterna entre os espíritas do norte, do sul e do centro do País. Tomam parte em tais caravanas, jovens e velhos, numa demonstração de verdadeira cordialidade, relembrando os dias memoráveis dos primórdios do Cristianismo Nascente. Incontestàvelmente é esta a melhor maneira de se fazer ofensiva de caráter evangélico, em obediência à última recomendação do Cristo, quando se preparava para se despedir do planeta: «Ide por todo o mundo e prégai o Evangelho a tôda a critura». E os espíritas, educados nas escola do Evangelho em espírito e em verdade, reconhecem que a ordem do Mestre deve ser executada, notadamente neste período sombrio em que as fôrças do mal tudo ameaçam em seus propósitos contrários à união dos homens.

Ontem, a Federação Espírita Paraibana recebeu uma carta do presidente do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, dando-nos a agradável notícia da vinda da Caravana «Bezerra de Menezes» ao Nordeste, no mês de agôsto próximo. Adianta a missiva que a cidade de João Pessoa será também visitada.

A Caravana está constituída dos seguintes membros: João Jobim Medeiros e espôsa; Zica Almeida, José Godói e Fernando Rukert, todos integrantes do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira. Pela primeira vez os intrépidos espíritas das alterosas terão oportunidade de entrar em contato com a família espírita desta Capital. A Federação Espírita Paraibana e as demais sociedades espíritas que lhe são filiadas tributarão justas homenagens aos seus irmãos mineiros, para que os laços de harmonia que nos unem cada vez mais se fortaleçam. Compreendemos ser êste o melhor modo de se difundir o Espiritismo Cristão, dentro da Pátria do Evangelho, que é o Brasil, conhecido hoje em dia, pelos espíritas, com osendo o Coração do Mundo.

Minas que teve a sorte de acolher em seu seio o grande médium Francisco Cândido Xavier, já dispõe de numerosas organizações juvenis, as quais estão desenvolvendo ação intensíssima a prol da difusão das verdades evangélicas.

Dentro de breves dias teremos de ouvir a voz dos ilustres visitantes que desejam conhecer a cidade de João Pessoa, onde há espíritas que também trabalham pela espiritualização do planeta.

(Transcrito de «A União», órgão de propriedade do Govêrno do Estado da Paraíba).

"Caravana da Fraternidade"

De Leopoldo Machado,
edição da "Revista dos Tribunais"
São Paulo

Há muito esperado, porque há muito anunciado, acaba de sair o "Caravana da Fraternidade", de Leopoldo Machado. Está um livro muito bonito, com 315 páginas, muito bem impresso e de feição gráfica atraente e sóbria, contendo os fatos todos da Caravana da Fraterinade, a primeira que houve entre nós, entre os espíritas do Norte, do Salvador a Manaus. Prefácio póstumo de Lins de Vasconcelos e o substrato das nove partes, de que constou o movimento de propaganda da Doutrina. As nove partes são além do prefácio, as crônicas de viagem, as comunicações dos caravaneiros invisíveis, atas e relatório sôbre o que fizeram os caravaneiros. Repercussão da Caravana dentro e fora do meio espírita, impressões epistolares e álbum da Caravana. E, por último, as razões fortes porque o autor ainda acredita no Pacto Aureo, nome que êle mesmo dera ao movimento reformador.

De volta da grande Caravana, calu Leopoldo Machado enfêrmo e estêve, mesmo, à morte. Assim, agora, velho, sempre em recaídas, sem poder mais excursionar, nem fazer conferências, dir-se-á que o "Caravana da Fraternidade" foi o seu canto de cisne a serviço da propaganda do Espiritismo.

O livro é, ainda, colocado a benefício do "Lar de Jesus", distribuído para auxiliar a sua mantença.

CELINA PINTO GUEDES

(Continuação do número anterior)

— VI —

A DEUS NADA SE ESCONDE

Você, quando fôr fazer a sua oração, já sabe que vai conversar com Deus — nosso Pai. Mas você pode, também, conversar com Jesus — nosso Mestre; com Maria Santíssima, aquela que a todos ama com amor de Mãe; com seu anjo da guarda, aquêle espírito bom e amigo que está sempre a ajudar você a praticar o bem e a cumprir os deveres de filho de Deus.

E, tanto Jesus, como Maria Santíssima, como seu anjo da guarda, levam até Deus a sua oração, levam até Deus os seus bons pensamentos, contam a Deus as suas boas ações.

Nada do que nós pensamos, nada do que nós sentimos, nada do que nós fazemos, podemos esconder de Deus. Êle sabe de tudo, e, também, nada nos pode acontecer, se Deus não o permitir.

— VII —

A ORAÇÃO QUE JESUS NOS ENSINOU

Quando Jesus andava aqui pela Terra, seus discípulos, aquêles homens humildes, de bom coração, que resolveram acompanhá-lo, pediram-Lhe ensinasse a orar. E Jesus ensinou aquela oração chamada **Pai Nosso.**

«Pai Nosso, que estás no céu»...

Pai Nosso, porque todos nós somos filhos de Deus, logo Deus é nosso Pai.

Que estás no céu, quer dizer, que está no infinito, que não está aqui na Terra, como nós.

Mas você já sabe que Êle conhece tudo o que se passa aqui na Terra e que é Êle quem governa, não só a Terra, mas todos os mundos.

Quando, na nossa oração, dizemos **Pai Nosso**, devemos fazê-lo com profundo sentimento de respeito e de amor a Deus, com a vontade sincera e firme de merecermos essa condição de filhos de Deus.

«Santificado seja o Teu nome...».

Pense bem nessas palavras. Você promete santificar o nome de Deus, você promete bendizer o nome de Deus.

Como? Tendo sempre bons pensamentos, pensamentos de amor a Deus e a tôdas as criaturas porque tôdas são filhas de Deus.

Tendo sempre pensamentos de gratidão a Deus, por tudo quanto Êle nos dá para o nosso bem.

Praticando sempre boas ações, ações que demonstrem a Deus a vontade que você tem de serví-lo, como filho que muito o ama.

Abrigando, sempre, em seu coração, bons sentimentos, sentimentos capazes de serem abençoados por Deus.

Procurando ter sempre, para com todos, palavras boas, amigas, sinceras, palavras que atestem o seu desejo de santificar o nome do Salvador.

Você acha que os lábios que pronunciam palavras más, ásperas, ofensivas ,poderão santificar o nome de Deus? Certo que não. Para santificar o nome de Deus, devemos fazê-lo com lábios puros, que só pronunciem palavras partidas de um coração cheio de amor a Deus e a tôdas as crituras.

«Venha a nós o teu reino»...

Quer dizer que seja Deus que nos governe.

Quando dizemos isso, devemos desejar cumprir a Lei de Deus. E a Lei de Deus é que tenhamos muito amor uns aos outros e que só façamos aos outros aquilo que queremos que os outros nos façam.

«Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu»...

Quando dizemos isso prometemos ser dóceis à vontade de Deus, certos de que tudo quanto nos acontece é porque Êle permite e Êle só o permite porque é para o nosso bem.

Assim na Terra como no Céu, porque Deus é quem governa não só a Terra mas todos os mundos e, naqueles mundos adiantados, a que nós chamamos **céu**, todos já vivem obedientes à Lei de Deus.

O pão nosso, de cada dia, dá-nos hoje...».

Quer dizer, ajuda-nos, Senhor, a adquirir, pelo trabalho, o necessário á nossa alimentação porque sem o auxílio de Deus nada poderemos alcançar.

Quer dizer, então, que pedimos a Deus fôrças, energias, coragem, bom ânimo, alegria, que nos sustentem o corpo e o espírito.

«Perdoa-nos, Senhor, as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores...».

Preste bem atenção ao que você pede e ao que você promete quando diz isso. Pede a Deus que perdôe as suas faltas mas só quando você perdoar as faltas dos outros.

Veja bem, você promete isso a Deus, a quem não se pode enganar.

Mas, perdoar, como?... Não falando mal de ninguém; não contando a *ninguém os defeitos dos outros;* não guardando ressentimento de ninguém; não desejando mal a ninguém.

Isso não quer dizer que você deva imitar uma ação má ou que deva ajudar alguém a praticar o mal. Não; você deve até mesmo aconselhar quem pratica o mal que não continui a fazê-lo. Mas o que você não deve é maltratar ninguém nem contar a ninguém as faltas dos outros. Nem deve guardar ressentimento de ninguém.

É uma promessa que você faz a Deus, quando faz a sua oração — O Pai Nosso, a oração que nos foi ensinada por Jesus, nosso Mestre.

«Não nos deixes caír em tentação, mas livra-nos do mal...».

Ajuda-nos a ser bons, a não imitar o que fôr mau, mas a imitar a Jesus; a ter sempre junto de nós os nossos anjos da guarda, livrando-nos do mal.

Ajuda-nos, Senhor, a ser bons.

«Assim seja».

Ginásio O PRECURSOR

(Sob os auspícios da Associação Cristã Educadora Ltda., fundada pela União E. Mineira).

Estão abertas as matrículas para o Curso de Admissão – Início em Outubro próximo – Aulas das 14 às 16 horas – Inscrições na União Espírita Mineira — No ano de 1955, funcionarão em externato a primeira série ginasial — Cursos de Admissão e Primário.

Palavras do Caminho

Constâncio C. VIGIL

PATENTE prova da sabedoria divina é a dor inicial da maternidade, que adverte claramente a mulher do seu próprio destino. Ser mãe é destruir-se para erguer um porvir melhor. Nesse sacrifício está a mais alta sublimidade e a mais pura beleza da mulher.

INCLINA-TE sempre para ver e escutar as crianças: elas não podem elevar-se até onde te encontras.

Constâncio C. Vigil

SER, hoje, melhor do que ontem e, amanhã, melhor do que hoje — eis o grande objetivo da vida.

COMO a abóbada estrelada é semelhante ao mundo dos espíritos!

A TOLERÂNCIA é prova de convicção.

NENHUMA porta se abra a palavras sem amor.

FAZ parte da sabedoria de Deus conceder os bens a pouco e pouco. Quando se possuem alguns, outros faltam.

OS mortos são os que mais realmente estão a nosso lado. Êles nos entendem, acompanham-nos em nossos desejos e, cada noite, velam nosso sono.

TUDO, no ser humano, obedece à mesma condição: quando exagerado, torna-se prejudicial. Até o amor e até a própria bondade.

ADIANTA-SE à prova quem assegura que o cristianismo fracassou. Nenhum povo até agora seguiu os ensinamentos de Jesus.

PARA tudo é necessária a paciência. Para calar e ouvir, para o adequado emprêgo de energia, para aprender, para esperar, para suportar os demais e para cada qual suportar-se a si mesmo, para dar e para pedir, para semear e para colher, para subir e para descer a montanha da vida.

SEJA teu trabalho tua prece a Deus.

A Mais Difícil Tarefa

TODA a organização educacional ou de auxílio material e moral deve merecer o nosso estímulo e a nossa colaboração mais sincera.

Qualquer movimento em favor dos desamparados, dos necessitados de luz moral, de ensino e de proteção, é algo de muito elevado e nobre.

Educar a infância e a mocidade é tarefa grandiosa, é saber desbravar os caminhos do futuro, é caminhar impelindo para a perfeição.

Quem educa as crianças e os moços está revivendo a própria mocidade, está sentindo emoções sempre novas, está construindo grandiosos edifícios que abrigarão a humanidade do amanhã. Ensinar e dirigir os jovens pelos caminhos tão acidentados do vasto mundo é criar energias novas, é aplainar e florir a estrada do porvir, que deverá ser clara e bela, acolherora e suave.

Quantos e quantos jovens erram e tombam, ferem e são feridos por falta de mãos e vozes esclarecidas e firmes que os saibam erguer, e ensinar o rumo verdadeiro. Os caminhos do dever, da justiça e do saber são íngremes e difíceis para aquêles cujos passos, vacilantes e incertos, estão começando a percorrer a estrada da vida. Tudo o que é novo é sem experiência, sem firmeza, sem estabilidade.

A herva rasteira, que nos parece hoje inútil e sem importância, poderá tornar-se amanhã a árvore frondosa e bela, que oferecerá aos caminhantes sombra suave e doces frutos.

Encaminhemos as crianças e os jovens que andam às cegas, sem direção verdadeira e sem apôio equilibrado.

Como poderão acertar aquêles que nada sabem?

Eduquemos a infância e a mocidade, saibamos responder aos nobres apêlos daqueles que, por entre a confusão do mundo atual, pedem ajuda e estímulo para a mais bela e mais difícil tarefa da terra: Educar.

(a.) Maria Jussara, da Comissão de Relações Públicas da Organização Educacional Espírita — Rua Acre, 47 — Nono — Rio.

U. E. B. E. A.

União Espirítica Brasileira de Educação e Assistência

Avenida 13 de maio, 23 — 21.º andar — S| 2.101 — Rio — Tel. 32-9497

A primeira organização beneficente de amplitude nacional, destinada a amparar a família dos seus associados, de maneira altamente eficiente.

Inscrevendo-se como associado da U. E. B. E. A., todo espiritista adquire desde logo a certeza de que, por ocasião do seu desaparecimento da face da Terra, sua família receberá em seu próprio lar o AMPARO SOCIAL, como resultado da cooperação de todos os demais associados. Sua inscrição, pois, no quadro social da U. E. B. E. A. representa uma garantia prévia de que sua família será materialmente amparada após a sua partida dêste mundo, cuja data, próxima ou remota, a ninguém jamais será dado prever.

As contribuições dos associados da U. E. B. E. A. são de Cr 120,00 por ano, pagas em parcelas trimestrais de Cr$ .. 30,00. .. .. ..

Presentemente o AMPARO SOCIAL é de Cr$ 3.000,00 e mais Cr$ 2.600,00 para os inscritos no Quadro Especial.

Propostas, Estatutos e Informações na União Espírita Mineira, à rua Curitiba, n. 526, sobrado, telefone, 4-3038, de segundas às sextas-feiras, das 13 às 15 horas. Sábados, das 9 às 10 horas.

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

Movimento Espírita em Ituiutaba

A Mocidade Espírita «Seguidores de Jesus», de Ituiutaba, vem realizando um programa de atividades louváveis, entre as quais se destacam:

Confraternização dos Centros

Num trabalho de aproximação da família espírita ituiutabana, faz uma reunião mensal, especial, no primeiro sábado de cada mês, com representantes e frequentadores dos 5 Centros da cidade, cada mês na sede de um Centro e na qual se estuda o Evangelho segundo o Espiritismo, e pontos doutrinários.

Nas reuniões dos meses de abril e maio dêste ano, respectivamente, nos Centros Vicente de Paulo e Joana Darc, compareceu o Representante da União Espírita Mineira, sr. Virgílio Almeida, que falou sôbre temas evangélicos e as vantagens da unificação das Sociedades Espíritas, explicando o entrosamento destas nos Conselhos Estaduais e Federal, segundo o Pacto Áureo.

Curso de Esperanto

Nas suas reuniões domingueiras foi criado um curso da língua internacional, o Esperanto, a cargo do dr. Angelo D'Avila, que também faz preleções científicas sôbre a doutrina Espírita.

Educandário Espírita Ituiutabano

Em 6 de junho p. p., realizou-se a cerimônia do assentamento da pedra fundamental de um colégio espírita.

Para a realização dessa grande obra, ganhou a Mocidade Espírita um terreno com a área de 690m2, na Vila Independência, dos srs. Vivaldo Melo e Nagib Jacob, e mais 8 lotes esparsos de diversos, nesta cidade.

Está fazendo uma tômbola dêsses lotes para transformá-los no numerário indispensável ao início imediato da construção do Educandário.

A solenidade do lançamento da pedra fundamental foi muito concorrida e presidida pelo Representante da União Espírita Mineira, sr. Virgílio Almeida. Iniciada com uma prece a Deus e o içamento da Bandeira Nacional, pelo sr. Vivaldo Melo. Em seguida, o brioso Tiro de Guerra local cantou o Hino Nacional.

Discursaram a seguir, os Representantes das Lojas Maçônicas Estrêla Ituiutabana e Ciência e Trabalho, srs. José Vieira do Rosário e Fernando Pinto da Silva, o vereador, sr. Fernando Kruger, o orador da Mocidade, prof. Antônio Cavatorta, o representante do Prefeito, sr. Mário Calil, e o sr. Virgílio Almeida, delegado da União Espírita Mineira.

Deu grande realce à solenidade, o comparecimento da Sociedade de Senhoras de Amparo à Infância, sem côr religiosa, e que distribuiu ali mais de 500 roupinhas às crianças pobres.

Falaram ainda os representantes dos Centros Espíritas locais, hipotecando sua solidariedade à obra e pedindo a colaboração de todos para êsse trabalho cristão.

Finalmente, discursou o exmo. sr. Juiz de Direito, dr. José Costa Carvalho Filho, que, confessando sua qualidade de católico, demonstrou a grandeza da obra que iria combater a ignorância, os vícios, os crimes, e portanto facilitar o serviço da Justiça com as claridades do saber e do amor, estendendo-se em considerações favoráveis à doutrina Espírita, cujas obras de Alan Kardec e Pietro Ubaldi conhecia com reais benefícios para o seu Espírito. Em seguida, fêz o assentamento da pedra inicial do Educandário, junto à qual ficou uma urna com autógrafos dos presentes, jornais e fotografias.

— ooOoo —

ALIANÇA ESPÍRITA MUNICIPAL

Em 8 de junho do corrente ano, com a presença de todos os Centros Espíritas de Ituiutaba, foram aprovados os Estatutos da Aliança Espírita Municipal, criada em obediência à circular n. 1, da União Espírita Mineira, no plano da Organização Estadual Federativa, traçado pela Federação Espírita Brasileira.

Estêve presente ao ato o sr. Virgílio Almeida, representante da U. E. M., que visitou todos os Centros Espíritas do município de Ituiutaba — encorajando aos seus responsáveis e simpatisantes da doutrina a cuidarem com amor e ação da Vinha do Senhor.

Notícia enviada pelo confrade Ailí Borges de Rezende, Representante de «O Espírita Mineiro», em Ituiutaba — Minas Gerais.

— ooOoo —

GINÁSIO ESPÍRITA DE ITUIUTABA

NA solenidade do lançamento da pedra fundamental do «Educandário Ituiutabano», que está sendo edificado na próspera cidade de Ituiutaba, o nosso estimado confrade Virgílio P. de Almeida, pronunciou, em nome da União Espírita Mineira, a magnífica oração que reproduzimos em seguida.

«Exmas. Senhoras.
Meus Senhores.
Dignas Autoridades.
Crianças queridas.
Prezados irmãos em Jesus.

Como representante da União Espírita Mineira, de Belo Horizonte, sociedade que congrega todos os Centros, Grupos, Ligas e Mocidades Espíritas do Estado de Minas Gerais, tenho a grata satisfação de aplaudir a idéia e o ato que aqui se soleniza: início da construção do «Educandário Ituiutabano», sob os auspícios da União da Mocidade Espírita, Seguidores de Jesus.

Com os nossos aplausos e votos para que a obra se complete o mais breve possível, permitimo-nos lembrar aos correligionários que, entre as resoluções tomadas pelo Segundo Congresso Espírita Mineiro, realizado em outubro de 1952, em Belo Horizonte, com a presença de operosos confrades desta e de outras cidades, se destacou esta:

— Recomendar a fundação de Educandários Espíritas, compreendendo cursos primários, ginasial e complementar;

— Encarregar a União Espírita Mineira da organização de uma sociedade de âmbito estadual ou nacional que promova a fundação e construção de casas de caráter educativo nas normas recomendadas;

— Interessar todos os Centros Espíritas do Estado de Minas ou do País em apoiar moral e materialmente, dentro das possibilidades fixadas por êles, na manutenção dessas Escolas.

Justo e oportuno é revelar aqui que aquela Resolução tomada pelo citado Congresso foi resultante de uma brilhante tese apresentada pelo ilustrado, venerando e atual presidente da U. E. M. — o dr. Camilo Rodrigues Chaves, ituiutabano de coração, unânimemente aprovada, por considerar que a finalidade primordial do Espiritismo é preparar o homem para o fiel e cabal desempenho de sua elevada função no consêrto da vida.

Com que satisfação recebeu êle a notícia de que Ituiutaba iria fazer o mesmo que êle está fazendo em Belo Horizonte, isto é, um Educandário para os pobres e humildes.

Mui justa sua alegria... que é a alegria de todos os que se aliam aos Seguidores de Jesus no abrirem os braços, corações e bolsos aos pequeninos aprendizes.

Uberaba, Uberlândia, Araguarí, Sacramento e outras cidades que honram o Triângulo Mineiro já possuem idênticos Educandários patrocinados por Sociedades Espíritas e auxiliados pelo povo e autoridades.

Ituiutaba, esta bandeirante do progresso regional, não poderia deixar de erguer também um Santuário Vivo onde os seus filhos recebem gratuitamente a luz das primeiras letras e a caridosa influência do alfabeto divino — o Amor — através de lições de moral, solidariedade e tolerância religiosa que aqui se ministrarão.

Sim, prezados irmãos, os Espíritas não pretendem fazer dêste Educandário um altar de combate às outras religiões.

Invocamos, sim, o favor de nos permitirem a prégação do Evangelho de Jesus, no mesmo pé de igualdade com as outras confissões religiosas e dentro da liberdade de crença assegurada pela Constituição Federal.

Comprometem-se a acolher a todos, ensinando-lhes a amar a Deus e ao próximo; a compreender os perigos do vício, da cólera, do desrespeito, bem assim a cultivarem a virtude, a calma e a responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de causalidade.

Todo esfôrço será feito para que com a instrução que receberem em suas mentes ou cérebros, recolham também em seus corações o espírito do Santo Evangelho do nosso querido Mestre Jesus Cristo.

Isso porque—temos certeza — com o Evangelho no coração, brilha dentro de nós a abençoada estrêla da compreensão e misericórdia. Seus raios divinos apagam a malícia do nosso olhar; santificam-nos a audição; sublimam-nos os impulsos, intenções e motivos; elevam nossos sentimentos para o céu e projetam nossos braços em Obras Genuínas de Amor, Fraternidade e sabedoria, como a dêste Educandário...

Por tôda a parte identificamos a fome de saber, a vacilação e a dúvida, devido a convicções hesitantes deixarem a Luz sob espêssa cortina de sombras que retardam o avanço das novas revelações...

É indiscutível a vitória do pensamento novo sob as claridades evangélicas a se derramarem no mundo desfazendo velhos preceitos.

Mas a inspiração divina não se abre a quem lhe não bate às portas. E êsse «bater» simbólico, tão bem expresso nas lições de Jesus, representa a Atividade incessante dos Discípulos da Boa Nova, a fim de materializarem no mundo os ensinamentos do Mestre.

Estejamos convencidos de que o auxílio eficiente aos outros é a nossa diretriz comum, de vez que, em todo o tempo, quem ajuda ao vizinho beneficia a si mesmo com mais segurança.

Disse João de Deus, o grande vate lusitano:

No mundo, em todo lugar,
Seja no campo ou na vila
Temos na Escola tranqüila
O nosso segundo Lar

Da mais humilde expressão
À mais elevada espécie
Qualquer ESCOLA merece
A nossa veneração

Bendita seja a oficina
Que nos cede ao pansamento
O Pão do conhecimento
E a bênção da Luz Divina.

É, pois, para êsse empreendimento altamente caridoso e representativo de Serviço Orientador de nossos irmãozinhos, cujo futuro e habilitações, precisam de nossos esforços, para serem bons cidadãos, mães amorosas, noivas compreensivas e filhas extremosas que, em nome da União Espírita Mineira e no meu, agradeço e peço a colaboração dos nossos patrícios».

PALAVRAS AOS ENFERMOS

Tôda enfermidade do corpo é processo educativo para a alma.

Receber, porém, a visitação benéfica entre manifestações de revolta é o mesmo que recusar as vantagens da lição, rasgando o livro que nô-la transmite.

A dor física pacientemente suportada, é golpe de buril divino, realizando o aperfeiçoamento espiritual.

Tenho encontrado companheiros a irradiarem sublime luz do peito, como se guardassem lâmpadas acêsas dentro do tórax. Em maior parte, são irmãos que aceitaram, com serenidade, as dôres longas que a Providência lhes endereçou, a benefício dêles mesmos.

Em compensação, tenho sido defrontado por grande número de extuberculosos e ex-leprosos, em lamentável posição de desequilíbrio, afundados muitos dêles em charcos de treva, porque a moléstia lhes constituiu tão sòmente motivo à insubmissão.

O doente desesperado é sempre digno de piedade, porque não existe sofrimento sem finalidade de purificação e elevação.

A enfermidade ligeira é aviso.

A queda violenta das fôrças é advertência.

A doença prolongada é sempre renovação de caminho para o bem.

A moléstia incurável no corpo é reajustamento da alma eterna.

Todos os padecimentos da carne se convertem, com o tempo, em claridades interiores, quando o enfermo sabe manter a paciência, aceitando o trabalho regenerativo por bênção da Infinita Bondade.

Quem sustenta a calma e a fé nos dias de aflição, encontrará a paz com brevidade e segurança, porque a dor, em tôdas as ocasiões, é a serva bendita de Deus, que nos procura, em nome dêle, a fim de levar a efeito, dentro de nós, o serviço da perfeição que ainda não sabemos realizar.

NEIO LUCIO

(Trechos da mensagem de Neio Lúcio, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 1|3|50).

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião realizada em 3 de julho de 1954

À hora regimental, abre o Presidente os trabalhos, com uma prece. É lida e aprovada a Ata de 5 de junho e, antes do expediente, o Presidente manifesta sua satisfação pela presença dos confrades dr. Luís Monteiro de Barros, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, e do dr. Carlos Imbassahí, antigo representante da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, aos quais saúda em nome do Conselho. Comunica, a seguir, a realização, com elevado número de associados, da Assembléia Geral convocada para reforma dos Estatutos da Federação. O dr. Carlos Imbassahí agradece as atenções, visitas, telegramas e telefonemas recebidos durante sua recente enfermidade, realçando o confôrto da visita do Conselho Federativo.

EXPEDIENTE — São lidas cartas das Federações Espíritas do Paraná e de Alagoas, reconduzindo seus representantes, Cel. Delfino Ferreira e Geraldo de Aquino, respectivamente.

AMAZONAS — O conselheiro Luís Montorfano relata atividades da Federação Amazonense, entre elas a construção do Hospital «Allan Kardec», muito adiantada. O Conselheiro Aurino Souto, do Distrito Federal, manifesta o agrado do Conselho pela comunicação.

PARANÁ — O Conselheiro Cel. Delfino Ferreira diz que a Federação Paranaense aguarda resolução definitiva do Conselho sôbre a projetada visita dos dirigentes das Entidades regionais ao Conselho, para as devidas providências.

RIO DE JANEIRO — O representante da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Conselheiro Major Luís Gentil, convida o Conselho para a décima sexta Semana Espírita, a realizar-se em Macaé, de 11 a 18 de julho corrente.

Antes do encerramento da reunião, o dr. Luís Monteiro de Barros agradece a acolhida do Conselho e discorre sôbre a organização do Congresso de Unificação, relatando os planos da USE de intensa propaganda nos Estados do Norte, organizando o temário do Congresso e procurando o maior apôio dos confrades nortistas, ainda indefinidos sôbre sua participação na reunião.

Súmula da Ata da reunião realizada em 7 de agôsto de 1954

À hora regimental, com a prece de início, abre o sr. Presidente os trabalhos. Lida e aprovada a Ata da reunião de 3 de julho, são, a seguir, justificadas as faltas dos Conselheiros Miranda Ludolf e Ismael Gomes Braga.

SANTA CATARINA—O representante da Federação Espírita de Santa Catarina lê comunicação do Presidente da Entidade, relatando trabalhos realizados na Capital e no interior do Estado.

RIO DE JANEIRO — O Conselheiro Major Luís Gentil relata ao Conselho o êxito da Semana Espírita de Macaé.

GOIÁS — O Conselheiro Ascânio de Paiva apresenta o relatório da Federação Espírita Piauiense, com animador movimento em todos os seus setores de trabalho.

PARÁ — O Conselheiro Carlos Tôrres Pastorino diz que o Presidente da União Espírita Paraense lhe comunicou que fará o possível para comparecer à reunião dos dirigentes das Associações de âmbito estadual.

PARAÍBA — O Conselheiro Indalício Mendes fala sôbre o movimento e o entusiasmo reinantes em todo aquêle Estado, com os progressos e desenvolvimento do Espiritismo.

S. PAULO — O Conselheiro Farm. Carlos Jordão da Silva comunicou a desencarnação, em São Paulo, do ilustre confrade dr. Militão Pacheco, e diz que representou a Federação Espírita Brasileira e o Conselho Federativo Nacional, comparecendo ao sepultamento. Relata, em seguida, o êxito alcançado pelo IV Congresso Espírita do Estado de S. Paulo.

PROGRAMAS RADIOFÔNICOS — Geraldo de Aquino comunica ao Conselho a criação do «Programa Bezerra de Menezes», na Rádio Mundial (PRA-3), irradiado todos os domingos, às 19,30 horas, a serviço da difusão da Doutrina Espírita. Comunicou, ainda, a continuação da «Hora Espiritualista João Pinto de Sousa», pela Rádio Tamôio, ondas curtas, também aos domingos, no horário de 8,30 horas da manhã.

Confrade! Colabore conosco!
Reforme a assinatura dêste jornal

Em tôrno de um livro

(Cont. da 1a. pagina)

dentro, reviu a fisionomia angustiada de Quinto Varro a implorar-lhe, em vão, entendimento e misericórdia».

Antes (pág. 113), Taciano, orgulhoso e impulsivo, dilacera o coração de Varro, com a morte de Silvano nas garras do cão; depois (pag. 362), o próprio Taciano, renovando-se pelo sofrimento, observa o ataque do animal a Quinto Celso. O mesmo fato e o mesmo animal: enorme cão selvagem...

É a Lei, dí-lo a Doutrina dos Espíritos.

Autoridade e Liberdade

DE PAULA MACHADO

NA justiça dos homens a lei se exerce da autoridade à vítima; na justiça natural, que é divina, a lei se exerce na própria criatura que é vítima e autoridade ao mesmo tempo. Deus não entregou a qualquer autoridade nenhum dos seus filhos. Um guia espiritual não é uma autoridade. É um amigo, um irmão; sob certo aspecto, o guia é melhor que os próprios pais, pelo menos não castiga, nem mesmo diante da falha ou na apreciação do êrro.

O homem deixando à revelia as leis naturais criou o vício, o vício despertou o crime, o crime precisou da justiça, e, para a justiça, se fêz necessário a autoridade.

Há espíritos superiores e inferiores, mas os superiores não são cortezãos e nem os inferiores são escravos. Os superiores não se fizeram superiores pelo sacrifício dos inferiores, e nem êstes são inferiores por culpa daqueles.

A hierarquia espiritual, não é também um sistema de autoridade, é antes, um princípio de ordem e de seleção no destino das almas.

O mérito dos espíritos que vivem, na melhor classe, é cuidar daqueles que estão estacionados nos horrores das provas. É trazer do desespêro a serenidade da contemplação. É arrancar da cafúa das angústias secretas, para o caminho verde das esperanças divinas. É alentar os incompreendidos, e enxugar as lágrimas sentidas dos abandonados da sorte. É oferecer a razão e o teto aos loucos da rua. É manter na expressão do olhar uma prece permanente de fé em favor dos irmãos que na vida são as amostras mais perfeitas da miséria humana. Enfim, é dar o que se tem e o que se sabe, em troca da satisfação de fazer o bem.

Diferente, muito diferente, é o sentimento daqueles que são autoridades nas sociedades humanas. E quanto mais se ganha em autoridade, mais se perde em liberdade, diz o ditado. E a liberdade é o supremo anseio de tudo que vive. A maior de tôdas as liberdades, aquela que ninguém altera, foi dada por Deus a todos os seus filhos: a liberdade de pensamento. Com ela o espírito pula de um sentimento a outro e ama mais em cada vez, até incorporar-se no patrimônio da sabedoria universal.

Entretanto, quem dela fugir, quem dela fizer mau uso, responderá pelos danos a quem prejudicou, mas, quem anda para Deus, já livre de ser escravo e de ser senhor e deixou longe, lá nas curvas do esquecimento, a canga das provas amargas, tem o sentimento puro, a vontade é limpa, e as almas que ficam têm padrões de eternidade pela expressão do amor manifestado. No espiritismo existe a máxima liberdade, e isso não faz mal à doutrina, porque cada um só faz até o que sabe, cuja obra e cuja prática identifica o mérito de quem a fêz. A boa intenção todavia, é um lampejo de luz, sôbre o trabalho dos bem intencionados. Que Deus ilumine os que sabem e os que procuram saber e abençôe os corações de quem ama.

INSTRUIR E EDUCAR

— Continuação da página 1

te-se efetivamente que, construindo-se, o espírito cresce, mas cresce como crescem os minerais, por justaposição, isto é, de fora para dentro.

Não admira que assim seja, porquanto consiste em acumular conhecimento, através de repetições. A instrução, portanto, quando não nos reduz à condição servil de mastigadores e repetidores de idéias alheias, algo como ruminantes, faz de nós simples fichários, espécie de biblioteca, onde o conhecimento, classificado e catalogado, cresce de vida e de ação. E' certo que a instrução pode produzir espíritos enciclopédicos, mas não olvidemos que ela jamais poderá criar o gênio.

«Educar» procede igualmente do latim «educare», forma concorrente de «edúcere», ambas compostas do verbo «dúcere», pròpriamente, levar, conduzir, guiar.

Apôsto a «dúcere», o prefixo «e» lhe empresta a idéia de levar para fora, donde, extrair, tirar e, por metáfora, dar à luz.

«Educare, cuja acepção primitiva é a mesma de «edúcere», especializou-se no sentido de criar, nutrir, fazer crescer. Interpretado, pois, à luz da etimologia, educar significa trazer à luz, ou, em têrmos filosóficos, fazê-la passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade. Compreende-se dessarte que a educação é um processo dinâmico que consiste em fazer crescer, como cresce a própria vida, por intercepção, isto é, de dentro para fora.

Não é por outra forma que se deve conceituar o velho método socrático, conhecido por «maiêutica». Contràriamente à instrução, que se propõe, mercê de vários expedientes didáticos, comunicar ao educando a ciência, êle o induz a retirá-la de seu fundo mesmo. Isso ressalta da própria etimologia do vocábulo maiêutica, que é derivado do verbo grego «maieúomai», dar à luz, o qual, por sua vez, se origina, remotamente, de «méter», palavra corradical da latina, «mater», mãe. Para Sócrates, com efeito, o espírito se comporta qual a mãe, em cujas entranhas dorme o germe divino das idéias, que à educação compete desenvolver e trazer à luz.

Concebe-se, então, com que rara habilidade deve conduzir-se o educador, para não suceder que, forçando a idéia, provoque um abôrto, antes que um parto normal. Importa que a idéia surja, espontânea, sem coação alguma, como resultado de íntima e profunda maturação do espírito. O educador é o jardineiro e o educando é a flôr, cujo perfume é a idéia. Ora, a flôr só deixa exalar o seu perfume depois que desabrocha.

E graças à educação que se enriquece o patrimônio material e espiritual da civilização, porque educação é atividade inventiva e criadora, é evolução, conquista de valores sempre novos. E' ela progressiva revelação do conteúdo incógnito da vida, ou, antes, é a própria vida que, expandindo-se, vai alargando seus flutuantes horizontes, até fazer que êles se diluam na suprema visão do Infinito.

Associação Cristã...

(Cont. da primeira pagina)

ção de mais um Ginásio Espírita, cujas portas se abrem, fraternas e acolhedoras, às gerações que surgem.

E que novos Ginásios Espíritas se espalhem pela Terra inteira, sob as bênçãos de Jesus, preparando o mundo do novo do Terceiro Milênio do Evangelho!

— ooOoo —

CONFORME foi amplamente noticiado na edição anterior dêste órgão, a Associação Cristã Educadora Limitada, Sociedade fundada pela União Espírita Mineira, adquiriu no mês próximo passado todo o ativo e passivo da Sociedade Educadora Limitada, pela quantia de Cr$ 1.400.000,00. Entre os pertences adquiridos, constam os lotes ns. dez e doze, da nona secção urbana, desta cidade, localizados à av. Olegário Maciel, 1.627, com a área de 20x56, edificada. O prédio em questão foi construído para o funcionamento do Ginário Presidente Roosevelt, que ali estêve durante três anos, e possui 6 magníficas salas de aulas, alojamento para laboratório, sala para alunas, galpão, campo de esportes, sala para biblioteca e terreno para recreios.

De posse do prédio aludido, a Associação Cristã Educadora está providenciando a melhoria do mesmo, através de serviços gerais de pintura e de certas modificações que trarão maiores possibilidades de confôrto aos professôres e alunos que alí frequentarem, quando do funcionamento do Ginásio «O Precursor».

Assim, o edifício em referência estará capacitado a atender tôdas as exigências da pedagogia moderna, proporcionaido aos estudantes de «O Precursor» um ambiente repleto de comodidade, em que as atividades educacionais possam se processar com o melhor êxito.

Na parte esquerda do prédio, está sendo preparada a residência do Reitor do Ginásio, professôr Rubens Romanelli, cuja presença no estabelecimento se fará necessária quase que ininterruptamente, tendo em vista a necessidade de maior assistência à mocidade estudiosa que se encontrar sob os cuidados do novel educandário.

Os trabalhos de reforma do prédio onde funcionará o Ginásio estão a cargo do engenheiro e confrade, dr. Carlos Brandão, estando os diretores da Associação Cristã Educadora empenhados em que as aulas do Curso de Admissão tenham início no mês de outubro, no horário das 14 às 16 horas.

Já se encontram inscritos para o Curso de Admissão alguns rapazes e moças, podendo os interessados na matrícula do referido Curso se dirigirem à Secretaria da União Espírita Mineira, à rua Curitiba, 626 — sobrado, para maiores esclarecimentos.

Segundo ficou resolvido pela diretoria da ACEL, em 1955, sòmente funcionará a primeira série ginasial, e tôdas as séries do curso primário.

Os diretores da Associação Educadora estão estudando, ainda, a possibilidade do funcionamento, já no próximo ano, do Jardim de Infância.

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

Pais Espíritas

As aulas de moral Cristã da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, à rua Curitiba, 626.

Casa Abreu

OCULOS — CANETAS
CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Caetés, 628 — Sobrado

Fone, 4-1634 — B. Horizonte
Confecções sob medida

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Saibam Todos...

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 7 de agosto a Sorte Grande da Federal:

10.436 com 3 milhões de CRUZEIROS

10.435 com 75 mil - 10.437 com 75 mil cruzeiros

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.

Avenida 770 — Avenida 612

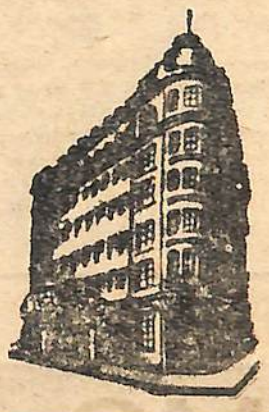
AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiço, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tontoira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD



HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, SETEMBRO - 1954 | NUMERO 31

DIRETRIZ

LIVRE ARBITRIO

MUITA gente há que não se cansa de proclamar o direito da livre escolha de suas atitudes, como fato esclusivo da própria vontade.

— Eu tenho o meu livre arbítrio, dizem, portanto faço como quero, ninguém me pode impedir.

Há na verdade a lei do livre arbítrio, pela qual é facultado ao homem o direito de escolher livremente. E' lei superior ao instinto. Êste é ato impulsivo, isento de raciocínio, ditado por ação espontânea de defesa ou utilitarismo. Encontra explicação no automatismo da animalidade.

Não há, entretanto, responsabilidade moral para a fera que devora outros animais para atender aos imperativos da fome. O homem que revida a uma agressão mortal, obedece ao impulso instintivo de salvar a própria vida. Não é criminoso. Já o arbítrio é faculdade puramente humana, pela qual o indivíduo examina na balança dos prós e dos contras a conveniência de um ato dependente da sua vontade.

Muita vez se defrontam em equação os legítimos ditames da moral e os impulsos grosseiros das paixões. A opção dos preceitos da razão ou da linha torta do egoismo, chama-se livre arbítrio.

Quanto mais atrazado moralmente, o homem é useiro desta falsa liberdade, que o situa em grau muito próximo do selvagem. Quanto mais elevado moralmente, torna-se padrão de honradez e equilíbrio na sociedade que edifica com o seu exemplo.

Assim, os recalcitrantes no cumprimento dos deveres humanos e diversos invocam a falsa lei do livre arbítrio.

Pode-se admitir a faculdade de contrariar a lei ou o dever, mas a transgressão é passível de sanções. Tôda a ação tem a sua reação; ação má encontra corretivo nas conseqüências.

Pode-se portanto, definir o livre arbítrio como o direito invocado de se errar, como inerente ao homem que, aos poucos passa pelos experimentos das conseqüências dos próprios êrros através do longo itinerário das vidas sucessivas, sofrendo, chorando, desesperando e... compreendendo.

Dia virá, quando a humanidade houver atingido alto grau de perfeição, compreendidos todos os seus elementos componentes, em que o livre arbítrio será banido da consciência universal, como direito falso, ilusório e condenado, porque, então, há-de imperar exclusivos e vitoriosos os preceitos santificantes do código divino.

Os anjos de Deus, senhores da consciência espiritual, não praticam a lei do livre arbítrio, porque, no reino de Deus, a Lei é Êle, Onipotente, Justo, Santo, Misericordioso e Bom, que não permite enganos ou tergiversações.

Na terra existe a Lei, mas há subterfúgios e imperfeições na fórmula enganosa do Livre Arbítrio.

Não digas somente

Não digas sòmente que Jesus é o Senhor.

Aprendamos a obedecê-lo na conjugação do verbo servir.

Não proclames apenas que o Senhor é o nosso Mestre.

Enverguemos por dentro a túnica do discípulo fiel, a fim de seguí-lo com humildade.

Não te limites a prégar que o Mestre é o nosso Salvador.

Procuremos retribuir, de alguma sorte, ao sacrifício com que nos redimiu, transformando a nossa vida em fraternidade e abnegação.

Não digas sòmente que o Evangelho é o sol do caminho.

Busquemos orientar os próprios passos, à sua claridade santificante, para que não venhamos a descer novamente ao fundo do precipício de nossos erros.

Não te circunscrevas a ensinar.

Façamos o melhor, ao nosso alcance.

Não te reduzas à simples veículo das águas vivas da verdade.

Sejamos o reservatório de compreensão e de amor, aptos a estender os dons do Divino Amigo onde estivermos.

Não afirmes apenas que a bondade deve reger a vida.

Sejamos bons, no círculo da experiência, a que o presente nos convocou.

Não basta que a lâmpada esteja limpa e bem provida, nem basta que a reserva de combustível seja farta...

E' indispensável fazer luz e seguir para a frente, ajudando aos outros no serviço a nós mesmos.

Jesus não se restringiu aos primores interpretativos da Boa Nova, nem se confiou à excelência verbalística da Lei.

Estendeu a própria alma ao encontro da necessidade humana e fêz brilhar a misericórdia divina.

Não nos detenhamos nas belas palavras.

Façamos da vida o livro áureo do trabalho cristão.

Doemos nossos próprios recursos à exaltação do bem de todos, sob a inspiração do Mestre que procuramos.

Sòmente assim será possível erguer o facho vivo de nossa fé, acima do velador de nossas próprias

conveniências, atendendo aos padrões do Cristo, na conquista da nossa própria felicidade.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 10|5|54, em Pedro Leopoldo).

Lançada a pedra fundamental da nova séde da União Espírita Mineira

A solenidade realizada alcançou invulgar brilhantismo - Os oradores - Outras notícias

Conforme foi amplamente anunciado pelo nosso órgão e na imprensa profana, a União Espírita Mineira deliberou mandar lançar a pedra fundamental da sua nova sede, situada na rua Guarani, no dia 11 de setembro corrente. Neste sentido, foram expedidos convites às Sociedades irmãs da Capital e do Estado, a fim de que tôdas pudessem participar de sua alegria, por motivo do magnífico empreendimento que a Misericórdia Divina proporcionou à Casa Mater do Espiritismo em Minas, a saber, a realização de um dos seus trabalhos: a edificação do novo Templo.

Desnecessário e mesmo ocioso será encarecer o júbilo dos confrades responsáveis pela execução da obra, cujo início teve lugar no dia 11 do mês em curso. Todavia, não podemos deixar de registrar a exuberante alegria de que estavam possuídos, durante a solenidade, os confrades Camilo Rodrigues Chaves, Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Oscar Coelho dos Santos, Osório de Morais, Manuel Lopes, Alvaro Cavalcante, Raul Pompéia, Astolfo Luiz Bueno, José de Oliveira Duarte, Jaime de Avila Machado, Noraldino de Melo Castro e Albino Dias Duarte.

O ato de lançamento da pedra teve início com uma bela exposição proferida pelo Presidente da Casa, Camilo R. Chaves, às 16 horas do dia já mencionado, na presença de incalculável número de confrades e representações de Sociedades Espíritas, cujos nomes, na sua totalidade, escaparam à nossa reportagem. Sòmente nos foi possível anotar a presença dos Presidentes dos Centros Espíritas «Luz, Amor e Caridade», «Francisco de Assis», «Luz e Humildade», «Célia Xavier», «Vitor Hugo», «Casa de Betânia», «Sopa dos Pobres»: «Abrigo Jesus», «Humberto de Campos», «Mocidade O PRECURSOR», Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira», «Tiago Maior», «Escola de Mediuns», «Amor e Caridade», «Bitencourt Sampaio», «Hospital E. André Luiz», «Ginásio O PRECURSOR», «Tenda Espírita Caridade e Segrêdo», e «O ESPÍRITA MINEIRO».

Após a palavra do venerável Presidente da União, a senhorinha Cleone Matos fêz a leitura da ata do lançamento da pedra fundamental que continha inúmeras assinaturas, tendo a mesma sido, em seguida, colocada numa caixa de cimento armado, na qual, também, vários confrades depositaram moedas, cartões e jornais do dia. A caixa recebeu cimentação e foi posta numa das fundações do futuro edifício, sob calorosas palmas dos presentes.

E num ambiente de extraordinária animação, entre palmas da assistência, falaram sôbre a solenidade e louvaram o fecundo trabalho dos diretores da União Espírita Mineira, os seguintes confrades: Bady Elias Curi, pelo «Centro Espírita Luz, Amor e Caridade», Oscar Coelho dos Santos, pela «Sopa dos Pobres» e «Abrigo Jesus», senhorinha Cleone Matos, pela confreiras presentes, Ademar Dias Duarte, pelo «O ESPÍRITA MINEIRO», Noraldino de Melo Castro e Valdemar Diniz Henriques, pelos espíritas presentes, Manuel Lopes, em nome dos médiuns da União, Ubaldo Gonzales, em nome do «Caridade e Segrêdo», Ismael Ramos das Neves, pelo Departamento das Mocidades da U.E.M., Atílio Ziviani, em nome dos antigos Diretores da Casa e Martins Pedralva, pelo Centro Espírita «Célia Xavier».

Finalizando a reunião, o Presidente Camilo R. Chaves ergueu comovida prece de agradecimento a Deus, testemunhando a perene gratidão dos Diretores da Casa, por mais essa magnífica realização de Sua Misericordiosa Bondade.

Nosso órgão, presente ao ato, teve oportunidade de verificar que, além das manifestações congratulatórias dos confrades presentes aos diretores da União, a opinião geral era de que, de fato, a Casa Mater vem procurando solucionar os grandes problemas de ordem material que estavam entravando o seu desenvolvimento nos setores assistenciais e doutrinários, desde que, a atual sede, na rua Curitiba, de há muitos anos, não permite mais a expansão de seus departamentos e nem comporta o número de confrades que desejam assistir aos seus trabalhos mediúnicos e evangélicos.

A futura sede da Casa terá três andares. Na parte térrea, estão localizados dois amplos salões que, alugados, darão boa renda à Sociedade. Nos primeiro e segundo andares serão alojados todos os atuais departamentos da União e um imenso salão para sessões mediúnicas, evangélicas e sociais, com capacidade para 700 pessoas, confortàvelmente sentadas. O edifício será servido por rampas ao invés de escadas. A planta e as exigências legais sôbre acústica, arejamento e acomodação dos assistentes, foram tècnicamente estudadas e todos êsses elementos já estão aprovados pela Prefeitura desta Capital. O novo Templo fica situado a dois quarteirões apenas da atual sede, zona urbana e, portanto, na parte central de Belo Horizonte.

Consoante nosso noticiário anterior, o fechamento do negócio que a União procedeu com a Cia. Vidrarte, demandou acurado estudo dos Diretores da União e de seu Conselho Deliberativo e durante quase sete meses de demarches se processaram, tendo a administração da nossa Sociedade agido com grande soma de prudência, zêlo e abnegação, em defesa dos legítimos interêsses da Casa Mater.

Por todos êsses motivos — e porque, realmente, o empreendimento demonstra a notável capacidade do trabalho desenvolvido pelos confrades responsáveis por sua execução — é que presenciámos no memorável dia do lançamento da pedra fundamental, tão elevado número de orações congratulatórias, vez que, todos desejavam expressar o seu imenso contentamento naquela inesquecível data.

«O ESPÍRITA MINEIRO» que externou a sua satisfação durante a solenidade, reitera, por suas colunas, votos de felicitações aos trabalhadores de boa vontade que mourejam na União Espírita, rogando a Deus as melhores bênçãos em intenção de todos os membros da Diretoria, do Conselho Deliberativo e da Assembléia Geral dos sócios e das Sociedades Espíritas que contribuiram para o engrandecimento da Doutrina e a sua maior divulgação.

O GINÁSIO «O PRECURSOR» SERÁ INSTALADO NA PRIMEIRA QUINZENA DO MÊS DE NOVEMBRO!

A JUSTIÇA AFIRMA: «Passes» produzem efeito benéfico!

Trazemos ao conhecimento de nossos leitores uma notícia por demais tranquilizadora, que enche de júbilo os nossos corações. Sentimos e verificamos que, dia a dia, o Espiritismo projeta suas raízes no coração do povo, como esperança de melhores dias para a humanidade. Ao lado disso, vemos o reconhecimento com que a Doutrina dos Espíritos vai sendo recebida por tôdas as camadas sociais.

Uma prova destas afirmativas é a notícia que passamos a transcrever, enviada pela Agência Meridional, do Rio de Janeiro, a jornais de todo o País:

"RIO, 7 (Meridional) — Ao reformar uma decisão do Juiz de Primeira Instância, absolvendo um "médium" acusado, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu que os passes mediúnicos dados em sessões espíritas, não há negar, produzem efeito benéfico nas pessoas nervosas, sem causar dano algum à saúde pública. O "médium" não fêz uso de drogas, mas de simples passes, pelo que foi absolvido. Deliberou o Tribunal que não merece ser reprimida a ação de uma associação espírita, a qual não deve ser equiparada a curandeirismo".

Como verificamos, é mais uma vitória do Espiritismo, que marcha a passos rápidos, na concretização do advento de uma nova era de fraternidade e compreensão entre as criaturas da terra.

As matrículas ao Curso de Admissão do Ginásio «O Precursor» estão abertas na séde da União Espírita Mineira

Rua Curitiba, 626

Telefone 4-3038

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

O fenomeno...

— Cont. da 4ª pagina.

de refletir na pessoa de quem êle deriva. Uma especie de rechoque será tal que poderá matar o paciente. Sabe-se que os espiritos para materializarem-se nas sessões, utilizam-se dêsse elemento tirado do perispírito dos mediuns e é por isso que muitos dêstes têm adoecido gravemente quando ocorre serem agarrados ou molestados os espiritos que se materializam.

A **Bicorporieidade** ou aparição de duplos de vivos é também denominada pelos teósofos e outros ocultistas, pelos nomes de cascas astrais, almas mortais ou elementais. E', portanto, um fato observado por religiosos e cientistas.

São Paulo, em sua primeira Epístola aos Corintios, afirma:

«E corpos há celestiais, e corpos terrestres. Se há corpo animal, também o há espiritual».

E Léon Denis, o sábio francês, discípulo de Allan Kardec, acrescenta:

«E' êsse corpo espiritual que no sono natural como no sono provocado, desprende-se da matéria, transporta-se a distâncias consideraveis e, na escuridão da noite como na claridade do dia, vê, percebe, e observa coisas que o corpo não poderia conhecer por si».

(Natal — R. G. do Norte).

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «**Pacto Áureo**», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.º Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira
Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «**Pacto Áureo**», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.º Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese «**Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado**» e a Proposição «**Criação de Alianças Municipais**» (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.º C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do «**Pacto Áureo**» e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.º) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.º) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do «**Pacto Áureo**» em Minas; 3.º) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.º) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.º) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.º) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de , que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em , a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumhi;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
Nova;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Itiulutaba;
AMERICO FABRIS, Pancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucaí;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espirito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

IMOBILIÁRIA
IRMÃOS DUARTE LTDA.

Venda e compra de Imóveis

Lotes a Prestação nos
Bairros SANTA FÉ
NOSSO LAR e
na VILA VÂNIA

RUA DA BAHIA, 570 - EDIFICIO ALCASAN - 6º andar - Salas 611/612 — FONE: 4-1131 — B. HORIZONTE

REFORME SUA ASSINATURA
COLABORE COM A DOUTRINA

ROTEIRO LITERARIO

A. B. LINO.

... «E AS ÁGUAS PASSARAM»

Hugo Macchiaverni, conhecido teatrólogo, atendendo insistentes pedidos de seus inúmeros admiradores de todo o país, romanceou o seu apreciado drama ... «E AS ÁGUAS PASSARAM». A LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITÔRA de S. Paulo, que aguardava tão grato acontecimento, acaba de editar e expor à venda êsse livro rico de ensinamentos e emoção, onde a fertilidade imaginativa do autor mantém o leitor absorvido em sua leitura.

Nas páginas de ... «E AS ÁGUAS PASSARAM» todos os sérios problemas da vida são agitados. Mesmo as dúvidas que a todos afligem: por que sofremos? por que vivemos?, têm ali resposta exata.

De permeio com as respostas a essas e outras perguntas que o autor desenvolve em seu interessante romance com maestria singular, a história emociona e comove pela alta dramaticidade de seu enrêdo bem conduzido.

Representada quase uma dezena de vêzes no Rádio Teatro da Rádio Record, pelo consagrado mestre MANUEL DURÃES, ... «E AS ÁGUAS PASSARAM» bem merecia ser enfeixada em volume, para satisfação daqueles que não tiveram a ventura de ouví-la pelo rádio.

E' com grande prazer, portanto, que anotamos esta edição que a LAKE lança ao mercado livreiro, recomendando-a como valioso e oportuno roteiro para todos aquêles que se interessam pelos elevados problemas do espírito, embora apresentados em forma romanceada, mas que encanta e prende o leitor até a última página, deixando-o com o coração confortado e feliz.

— x —

O CAMINHO DO MEIO

Biografia de uma geração, é tôda a história psicológica dos jovens que começaram a compreender a vida depois da guerra de 14, em meio dos terríveis conflitos que fermentaram a segunda confragação mundial.

O grande escritor Afonso Schimidt, no seu rodapé do «Jornal de Notícias», disse dêsse livro:

«J. Herculano Pires foi direito à fonte da inquietação humana. Entrou pelo caminho da teologia, da metafisica, dos difrentes «ismos» em que se reporte a humanidade. O capítulo primeiro da II Parte, em que o *Mal discorre sôbre o Bem*, tratando-o de igual para igual, ninguém mais esquece. Um albigense de Tolosa não o teria sentido mais fundamente, um voltaireano da Grande Revolução não o teria contado com mais graça e desenvoltura.»

«E' um sólido e bem construído romance», proclama MENOTE DEL PICCHIA, em «A Gazeta».

«A sua concepção do bem e do mal fica eqüidistante da dialética e da controvérsia canônica», escreve JOSE' GERALDO VIEIRA, no «Diário de São Paulo».

— x —

UMA GRANDE VIDA
(Biografia de Cairbal Schutel)

Trata-se de uma obra em que o seu autor, prof. Leopoldo Machado, um dos mais esforçados trabalhadores da seara espírita, narra a vida de Cairbar Schutel desde a sua infância até os seus últimos dias de vida terrena. Lendo-a, veremos os traços característicos de um verdadeiro cristão: fé, renúncia, perseverança, amor fraterno e estoicismo nas lutas. Lendo-a, repetimos, encontraremos fôrças, estímulo e coragem para enfrentar e vencer as lutas, conquistando também um lugar de destaque na vanguarda do vero cristianismo, o que significa a obtenção da verdadeira felicidade, tesouro das nossas principais cogitações.

E', como afirmou Carlos Imbassahy: «uma grande vida e um grande livro»... e escrito pela pena brilhante de um grande autor, dizemos nós.

— x —

DAGA MORIGA

J. Herculano Pires, o «Irmão Saulo» do «Diário de São Paulo» nos oferece, neste livro, uma visão lírica das pequenas cidades paulistas situadas fora do traçado das estradas de ferro. Cidadezinhas abandonadas, que são como sentinelas da civilização do planalto, postadas em meio de grandes regiões despovoadas, e onde se criam hábitos locais, desenvolvendo suas populações uma vida própria, quase autônoma, sem outras ligações senão as essenciais, com o resto do Estado.

Difere de «O CAMINHO DO MEIO», que é como disse José Geraldo Vieira, «o drama das opções», um livro de profundidade introspectiva, e diferente de «BARRABAZ», O ENJEITADO», que é uma novela densamente lírica e de tema bíblico. «DAGA MORIGA» nos aparece como um livro da terra, uma pintura intensamente movimentada das nossas cidadezinhas sertanejas. O ambiente, a população, os costumes, o linguajar local, — com suas variações individuais, — tudo foi apanhado ao vivo, por mão de mestre. DAGA MORIGA, o personagem central, é um índio dotado de clarividência, o que lhe permite realizar façanhas misteriosas, que empolgam a cidadezinha. Em tôrno dêle se desenvolve a trama do romance, com personagens que ficarão na literatura brasileira, como Nhá Escolástica, a fazendeira «de cabelo nas ventas»; Nhô Brasílio, o «torcedor» de tempestades; Nequinho, o violeiro; Sargento Frederico, a mais alta autoridade militar da terra; Sêo Eduardo, o barbaças, que ria de tudo e de todos; o Capitão Patrício, defensor do Direito, que não podia dormir com dois cruzeiros de trôco no bolso, porque a consciência o acusava.

Paulo Dantas, que leu êste livro *no original*, disse: «*Tem gôsto de terra e cheiro de fruta*; é uma novela telúrica estranhamente encharcada de água, de sol e de nuvens». Jorge Rizzini afirmou: «Oferece-nos uma clima de infância, dificilmente encontrado em outros livros inspirados nas recordações dessa época. E' um livro que deixará fundas ressonâncias no espírito do leitor. O prof. Manuel Cerqueira Leite destacou o capítulo da «corrida de carrinhos» como «um capítulo antológico.»

E' interessante notar, com esta obra, que J. Herculano Pires tem para cada tema um estilo. Quem leu «O CAMINHO DO MEIO« ou «BARRABAZ, O ENJEITADO», encontrará neste livro um estilo tão diferente do usado naqueles, que terá a impressão de estar diante de outro escritor. As frases longas, ricas, de movimento e colorido, os períodos densos, e ao mesmo tempo leves, ajustam-se com perfeição ao tema e auxiliam a criação de um clima próprio para «DAGA MORIGA».

Curioso notar que a terra, o céu, as nuvens, os pássaros, os campos, os animais, são personagens tão vivos e constantes, neste livro, como as pessoas. Dois rios surgem a todo instante no entrecho, e parecem dialogar como os próprios personagens humanos: o Paranapanema, com seus mistérios, suas belezas, suas enchentes e afogamentos; e o Carrapatos, ribeirão de águas mansas, enchendo as manhã e as tardes de Itaí com o constante chilreio de suas águas nas pedras.

Nhá Maria Curandeira é uma figura curiosa, que representa a Umbanda, ou a magia branca afro-cabocla, em oposição ao Quinzão Macumbeiro, que é o chefe da Quimbanda, ou magia-negra. O leitor verá que a fôrça humana dêsses personagens faz que êles permaneçam na terra, bem integrados no meio. O autor os pinta com naturalidade, sem nenhuma intenção sensacionalista. Os «malfeitos» de Quinzão são «desmanchados» por Nhá Maria.

«DAGA MORIGA» é, como se vê, um livro que faltava na ficção literária paulista. J. Herculano Pires contribue, com êle, de maneira expressiva, para o enriquecimento da nossa bibliografia regional. A lenda do araticum, ou «cabeça-de-negro», que se encontra no fim do volume, é a primeira vez que aparece em letra de fôrma.

A LAKE — Livraria Allan Kardec Editôra de S. Paulo acaba de prestar um serviço às letras com a publicação dêste novo trabalho do aplaudido autor de «BARRABAZ, O ENJEITADO». Bela edição, com sugestiva capa impressa em «of-set».

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

Ginásio O PRECURSOR

(Sob os auspícios da Associação Cristã Educadora Ltda., fundada pela União E. Mineira).

Estão abertas as matrículas para o Curso de Admissão - Início em Novembro próximo - Aulas das 14 às 16 horas — Inscrições na União Espírita Mineira — No ano de 1955, funcionarão em externato a primeira série ginasial — Cursos de Admissão e Primário.

Em torno de um livro

III - MEDIUNIDADE

MARTINS PERALVA

DAMOS curso aos comentários em tôrno de «Ave Cristo», abordando, hoje, aspectos mediúnicos da obra, limitando-nos, entretanto, aos detalhes mais acentuados, por espírito de síntese.

Lembraríamos, neste primeiro tópico, a maravilhosa vidência de Ápio Corvino, quando relata a Quinto Varro sublime verdade:

— «Em muitas ocasiões, nos martírios, tenho visto companheiros que nos precederam recebendo os que são perseguidos até o sangue...».

Nesse informe do iluminado Corvino, além do fenômeno mediúnico, identificamos bela e construtiva lição de imortalidade e de confiança. Quem serve a Jesus Cristo nunca está só. Os obreiros do espaço descem até o plano denso, nos momentos decisivos, para socorrer e ajudar.

Mais adiante (pág. 65|66), sublime quadro espiritual descortina-se ao velho Corvino! Demos a palavra ao Apóstilo para que nos decreva a visão magnífica:

— «Abriu-se o grande caminho!... E' Átalo que vem!... O' meu Deus, como é sublime o carro de ouro!... Centenas de estrêlas brilham!... Oh!... E' Átalo e Maturo, Santo e Alexandre... Alcebíades e Pôntico... Pontimiana e Blandina...».

O autor espiritual da obra explica o fenômeno mediúnico: «o agonizante recebia a visita espiritual de alguns dos mártires de Lião, flagelados no ano de 177».

Prosseguindo em nossos apontamentos, encontramos Blandina, uma criança (pág. 306), revelando sua mediunidade de vidência e audiência:

— «Paizinho, vovô está ao seu lado! ao seu lado!...».

E Taciano, emocionado, anima-a:

— «Blandina, se vês realmente o vovô, porque não sabermos quando reencontraremos Lívia?».

E a pequena médium esclarece:

— «Vovô respondeu que estaremos juntos, quando escutarmos o hino às estrêlas, outra vez...».

Ao lado dêsses médiuns, cristãos, encontramos, também, nas páginas de «Ave Cristo», a figura de Orósio, médium interesseiro, mercenário. Allan Kardec, no cap. XVI, tópico 196, do «Livro dos Médiuns». (Médiuns Imperfeitos), prefigura-o na seguinte definição: **Médiuns mercenários: os que exploram suas faculdades.**

Pois bem, à pág. 86, Helena e Anacleta procuram Orósio, médium mercenário, mas possuidor de vidência, audiência e incorporação, o que não deve admirar, uma vez que sabemos que **a faculdade pròpriamente dita independe do moral** (Kardec, «Livro dos Médiuns»).

Pela vidência, Orósio anuncia às visitantes a presença de Emiliano:

— «Vejo um homem que se levanta do abismo!... Oh! foi assassinado! Mostra larga ferida no peito!...».

Pela audiência, prossegue informando:

— «Pede perdão pelo mal que lhe fêz, mas declara-se ligado, há muitos anos, ao seu destino de mulher...».

No episódio, tràgicamente doloroso, há, ainda, tentativa de incorporação, frustrada não atinamos porque. Ei-la: «Nesse ponto da estranha revelação, Orósio cobriu-se de tremenda palidez. Suor abundante corria-lhe da face».

A própria Helena «viu» e «ouviu», longamente, o Espírito de Emiliano aconselhando-a, implorando não cometesse o desatino que pretendia (pág. 90|91).

«Ave Cristo», bem estudado, meditado e analizado é rico de Doutrina.

Pode não ser um tratado, como de fato não o é, mas é manancial exuberante de ensinamentos.

Os fenômenos mediúnicos que nêle se desenvolvem, em tecitura realmente impressionante, ora pela singular beleza das visões, ora pelo trágico das aparições, constituem material doutrinário de excepcional valor para as nossas experiências cotidianas.

Os conceitos doutrinários de Basílio e Varro, Lívia e Rufo, Lucano e outros — sôbre os quais nos referimos devagarinho — são inapreciáveis tesouros de Sabedoria e Virtude.

COMO ME LEMBRAREI

Hebreus — 10-32:

«Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois que fôstes iluminados, padecestes um grande conflito de sentimentos».

ACREDITANDO que «dias anteriores» aqui se refiram às vidas passadas, como dêles me lembrarei se a volta à carne, nô-los apaga da memória, e como, conseqüentemente, poderei evitar a repetição do padecimento sofrido?

— Crescem as águas do mar a cada vez, nos diferentes meses, pela influência lunar, sem se lembrarem hoje, da altura a que atingiram na vez anterior.

Elevam-se os pássaros às correntes atmosféricas mais condizentes com suas instintivas necessidades de mudança de clima, sem, contudo, se lembrarem da região a que se dirigiram no ano precedente.

Evola-se o perfume das diferentes rosas do mesmo pé, em direções diversas em busca da atenção dos insetos e pássaros sem que, entretanto, a roseira se lembre da qualidade do visitante que a procurou, na derradeira vez, em busca do nectar precioso.

Importa salientar que a Vida obedece à organização perfeita dos desígnios superiores.

Importa ressaltar que as tarefas múltiplas e variadas dos sêres e das cousas do mundo, entrosam-se e sintonizam-se no rítmo sublime do amor Divino.

Importa reconhecer que tudo e todos estão, a despeito de nossas reiteradas e inúteis argüições, nos devidos e melhores lugares para cada um.

Salientar, ressaltar e reconhecer estas verdades, não para nos entregarmos ao indiferentismo, à ignorância, à preguiça, ao automatismo e à irresponsabilidade mas, a fim de que nos lembremos, constantemente, de que nosso maior dever está na tarefa presente, nosso melhor aprendizado, no ensinamento da hora que passa, nossa luta mais edificante reside na batalha íntima conosco mesmo em prol da renovação de ideais, aprimoramento de sentimentos, engrandecimento do saber e santificação de atitudes.

Lembra-te que a vida de hoje será o teu «dia anterior» no amanhã da eternidade e que se não a aproveitares construtivamente, padecerás, quando a tua visão espiritual fôr iluminada, um grande conflito de sentimentos, pela reiterada perda de oportunidades.

OTILIA.

(Página recebida pela médium Vera Lucius, em sessão pública, na noite de 1|7|53, em Pedro Leopoldo).

Confrade! Colabore conosco!

Reforme a assinatura dêste jornal

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

Caravana «Bezerra de Menezes»

Zica de Almeida Medeiros

ÊSTE agôsto de 1954 foi assinalado de vibrações suavíssimas para os jovens espíritas das Alterosas que estiveram em visita ao Nordeste do Brasil.

Como foi anunciado, o Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira organizou, êste mês, uma embaixada para levar aos confrades das plagas nordestinas a mensagem de confraternização dos irmãos de Minas Gerais.

Constituiu-se, assim, a Caravana «Bezerra de Menezes», integrada pelos companheiros José Martins Peralva Sobrinho, um dos mentores do Departamento das Mocidades, e pelos jovens José Godói, Ismael Ramos das Neves, João Jobim Medeiros e Zica Almeida Medeiros.

Partimos de Belo Horizonte no dia 8, com destino a Recife.

Recepção em Recife

Na Capital pernambucana, chegámos, precisamente, às 18 horas, descendo no aeropôrto de Ibura, onde nos aguardavam diversos irmãos, entre os quais o confrade Aminadab de Melo, representante da Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco, e os jovens Caetano Coimbra, presidente da Ala da Juventude, anexa à C. E. E., Nerícia Tavares, presidente da M. E. «Investigadores da Luz»; Edson Coutinho, do Núcleo Juvenil da Federação, e outros.

Desde o primeiro contato com os irmãos pernambucanos, sentimos as vibrações fraternas que nos envolviam.

Às 20 horas do mesmo dia, a Mocidade Espírita «Investigadores da Luz», anexa ao Núcleo Espírita do mesmo nome, que funciona à rua Augusta, 706, no bairro de São José, promoveu uma reunião dedicada aos caravaneiros, com a presença de grande número de pessoas. Foi uma noite maravilhosa. Falaram diversos confrades, entre os quais Caetano Coimbra, presidente da Ala da Juventude, anexa à C. E. E.; Ismael Neves, José Godói, Nerícia Tavares e dona Elisabeth Dantas, presidente do Núcleo Espírita «Investigadores da Luz», que tem a seu cargo um grandioso programa de assistência social, como seja a construção de um albergue noturno e o Educandário «José dos Santos». A reunião constituiu-se de duas partes distintas: uma, doutrinária, pròpriamente dita, a cargo das Mocidades Espíritas presentes; e outra, artística, promovida pelo Educandário «José dos Santos», em que colaboraram, entre outros, os jovens Enilda Dantas, Maria do Socôrro Tavares e Fernando Cavalcanti.

Por uma feliz coincidência, nesse mesmo dia transcorria o aniversário natalício do confrade Zuleno Pessoa, um dos dedicados trabalhadores do movimento espírita recifense, como membro do Núcleo Espírita «Investigadores da Luz». Após a reunião, uma comissão de confrades dirigiu-se à residência do irmão Zuleno, levando-lhe o abraço de felicitações.

A segunda-feira, dia 9, foi assinalada por um programa intenso, pelo manhã, o confrade Aminadab Melo levou os caravaneiros para uma visita pelos pontos pitorescos da cidade.

Às 11 horas, precisamente, chegámos ao Hospital Espírita «João Evangelista» — obra de grandioso alcance filantrópico que o idealismo de um pugilo de confrades conseguiu erguer num dos bairros mais aprazíveis de Recife. Quanto amor aos sofredores! quanta dedicação dos médicos e das enfermeiras! E o mais interessante é que o Hospital nada cobra dos seus assistidos. E as pessoas que lá colaboram com a sua parcela de boa vontade, o fazem sem qualquer remuneração financeira. O Hospital é dirigido pela dedicada irmã Helena Moreira Valente, e conta com o esfôrço e abnegação de um grupo de médicos, entre os quais se destaca o dr. Lucas, que não mede sacrifícios para assistir os doentes. E' uma obra realmente extraordinária, o Hospital Espírita «João Evangelista». Êle dignifica o nome do Espiritismo!

À tarde do mesmo dia, estivemos em visita ao estimado casal Fernando Ferreira - Blandina Filipina Ferreira, em sua residência, à rua Concórdia. Ambos devotados companheiros da Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco. Recebe-ram-nos fraternalmente, inclusive com farta mesa de iguarias. Ainda desta vez, estivemos em companhia do confrade Aminadab de Melo.

Visita ao Instituto Espírita

Eram 17 horas, quando chegámos à sede do Instituto Espírita «João Evangelista», localizado à rua Santo Elias, 288, no bairro do Espinheiro. Obra monumental! Ficámos extasiados diante da amplitude do edifício e da organização que ali se revela. Nada menos de 1.600 alunos estudam nos mais diversos cursos do Instituto, inclusive o Ginasial e Comercial.

Um dos seus fundadores foi o professor Djalma Farias, que muito trabalhou pelo Espiritsmo em Pernambuco e no Brasil. Dirige o Instituto d. Helena Moreira Valente, que conta com uma plêiade de abnegados cooperadores. Estivemos em visita ao Instituto Espírita «João Evangelista» em companhia dos confrades Aminadab Melo, Caetano Coimbra e d. Odete.

Reunião no «Lar de Jesus»

À noite, nova reunião das Mocidades Espíritas, desta vez no salão de conferências do «Lar de Jesus», à rua Vitoriano Palhares, no bairro de Tôrres. A Mocidade Espírita «Lar de Jesus», é presidida pelo jovem Luís Honorato de Morais, que abriu os trabalhos, dirigindo algumas palavras de saudação aos caravaneiros, passando a presidência ao jovem Caetano Coimbra, presidente da Ala da Juventude anexa à Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco. Falaram na oportunidade os caravaneiros José Godói, João Medeiros e Zilca Almeida Medeiros, e a jovem Augusta Cesar saudou os visitantes numa bela oração.

Após a reunião, visitámos o abrigo para velhinhas desamparadas «Lar de Jesus». Notámos muita ordem, asseio e alegria nas abrigadas. A particularidade é que a campanha do quilo de Recife é que mantém esta instituição, na parte da alimentação. A construção de um prédio maior já está bem adiantada e registrámos os nossos parabens aos trabalhadores do «Lar de Jesus», à cuja frente se encontra o confrade Hermínio Cesar.

Na Casa dos Espíritas

Na terça-feira, pela manhã, estivemos em visita à Casa dos Espíritas de Pernambuco, sediada à rua Aníbal Falcão, no bairro das Graças. Sede amplamente instalada, com um amplo serviço educativo e de assistência aos necessitados. Novo deslumbramento! Ficámos maravilhados!

A Casa dos Espíritas tem como presidente o confrade João Batista Campos, de um coração muito fraterno, e que, ao lado de sua espôsa, d. Irací Campos, não regatea esforços no grandioso apostolado daquele templo de amor ao próximo. Ali funcionam departamentos de assistência médica e cirúrgica, policlínica, escola, além de uma bem montada tipografia e dos serviços dentários e de divulgação doutrinária. Agora, os esforços da Casa dos Espíritas se voltam também para a inauguração, brevemente, de uma maternidade.

Na terça-feira, à tarde, a caravana estêve em visita ao Orfanato «Cecí Costa», que fica localizado no bairro de Salgadinho. Uma instituição digna dos maiores louvores. Abriga dezenas de meninos, aos quais, além da instrução pedagógica, proporciona o aprendizado profissional e a oportunidade de confecção de trabalhos de carpintaria, cuja renda é revertida em prol do Orfanato. Dirige o Orfanato o professôr José Lins.

À noite, realizou-se uma sessão solene na sede da Federação Espírita Pernambucana, a rua da Concórdia, sob os auspícios da Ala da Juventude, anexa à Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco.

Após a reunião, visitámos as instalações da Federação, cujo cinqüentenário de fundação será comemorado ainda êste ano. A Federação é uma colméia de atividades incessantes em prol da divulgação da Doutrina, no abençoado labor de esclarecimento das almas.

Na manhã do dia seguinte, visitámos o Centro Espírita «Guillon Ribeiro» em Olinda, em companhia do seu presidente, o confrade Luís Burgos Filho. Lá encontrámos uma escola primária, com muitos alunos, e uma boa sede.

Logo depois, precisamente ao meio dia, embarcámos com destino a João Pessoa, para prosseguimento do nosso itinerário confraternizativo.

Ainda sôbre Recife

Por falta de tempo, deixámos de visitar várias instituições de assistência social na Capital pernambucana, entre as quais podemos citar a Associação Espírita «Paulo e Estevão», o Abrigo «Bezerra de Menezes», o Abrigo «Viana de Carvalho», a Escola Espírita «Maria de Nazaré», «Nosso Lar», e Núcleo «Centelha de Jesus», isso sem falar em numerosas outras organizações.

No trabalho de divulgação, a seara espírita pernambucana conta com o «Boletim do Instituto Espírita «João Evangelista», «A Verdade», da Federação Espírita Pernambucana, «A Voz da União», e «O «Samaritano», de circulação mensal. E' justo destacar, ainda, a divulgação diária que o «Jornal do Comércio», um dos jornais profanos de maior circulação no Nordeste do Brasil, vem fazendo dos princípios da Doutrina Consoladora dos Espíritos, inclusive de mensagens recebidas pelo «médium» Francisco Cândido Xavier.

Recife! Recebe, portanto, nestas palavras simples e amigas a expressão de nossa gratidão, por tudo quanto nos proporcionaste! Que o Senhor derrame sôbre o teu santuário, cada dia e cada hora, as luzes misericordiosas do seu infinito amor!

NOTA: — O noticiário sôbre a visita da Caravana aos Estados da Paraíba, Alagoas e Sergipe será dado nas futuras edições do «Espírita Mineiro».

U. E. B. E. A.

União Espíritica Brasileira de Educação e Assistência

Avenida 13 de Maio, 23 — 21.º andar — S| 2.101 — Rio — Tel. 32-9497

A primeira organização brasileira de amplitude nacional, destinada a amparar a família dos seus associados, de maneira altamente eficiente.

Inscrevendo-se como associado da U. E. B. E. A., todo espiritista adquire desde logo a certeza de que, por ocasião do seu desaparecimento da face da Terra, sua família receberá em seu próprio lar o AMPARO SOCIAL, como resultado da cooperação de todos os demais associados. Sua E. B. E. A. representa uma garantia pré-inscrição, pois, no quadro social da U. via de que sua família será materialmente amparada após a sua partida dêste mundo, cuja data, próxima ou remota, a ninguem jamais será dado prever.

As contribuições dos associados da U. E. B. E. A. são de Cr$ 120,00 por ano, pagas em parcelas trimestrais de Cr$ .. 30,00.

Presentemente o AMPARO SOCIAL é de Cr$ 3.000,00 e mais Cr$ 2.600,00 para os inscritos no Quadro Especial.

Propostas, Estatutos e informações na União Espírita Mineira, à rua Curitiba, n. 526, sobrado, telefone, 4-3038, de segundas às sextas-feiras, das 13 às 15 horas.

Sábados, das 9 às 10 horas.

ESPERANTO

AULAS - Domingos às 10 e 14 horas - União Espírita Mineira

Rua Curitiba, 626

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

JOVEM CONFRADE:

Em seu benefício, frequente as reuniões da «Mocidade O Precursor», da União Espírita Mineira, aos Domingos, às 15 horas, rua Curitiba, 626 (sobrado).

Pais Espíritas

As aulas de moral Cristã da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, à rua Curitiba, 626.

Noticiário das Sociedades Espíritas

NOTICIÁRIO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

INAUGURADO O ALBERGUE NOTURNO «LUÍS GONZAGA», DA CIDADE DE PIUM-I

O «Grêmio Espírita São Luís», da próspera cidade de Pium-i, Minas, vem trabalhando com muito entusiasmo em prol das obras assistenciais do município, fato que tem causado significativa repercussão em tôdas as camadas sociais da localidade. Não satisfeita, ainda, com a cooperação prestada às instituições filantrópicas da sede municipal, a Diretoria do «Grêmio» deliberou criar e instalar um Albergue Noturno para abrigar os necessitados que dormiam nas vias públicas. E neste sentido, iniciou um vasto plano de propaganda e somados os recursos próprios e os de uma arrecadação feliz entre confrades e pessoas de boa vontade, o «Grêmio» conseguiu erguer um prédio destinado a acolher os desabrigados durante a noite.

As solenidades da inauguração tiveram lugar no dia 28 de junho do corrente ano, tendo a União Espírita Mineira comparecido ao ato na pessoa de nosso confrade Noraldino de Melo Castro, que saudou a Diretoria do «Grêmio», em nome da Casa Mãter, incentivando os espíritas de Pium-i a prosseguirem no benemérito trabalho assistencial aos que não têm teto e cama.

O presidente da instituição em aprêço é o nosso estimado confrade Juvenal Luís de Mendonça, e o secretário, nosso irmão Francisco de Oliveira.

Que Jesus continui a abençoar a tarefa meritória dos confrades de Pium-i, são os ardentes votos do nosso mensário, ao enviarmos fraternal abraço de felicitações à Diretoria do «Grêmio E. São Luís».

— xxx —

O ESPIRITISMO EM PATOS DE MINAS

Nova sede do C. E. «Eurípedes Barsanulfo»

Os adeptos do Espiritismo em Patos de Minas viveram momentos de intensa alegria por ocasião da solenidade de inauguração da sede própria do Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo», daquela cidade, ocorrida há alguns meses.

Estiveram presente, entre outros confrades, os irmãos Virgílio de Almeida, representante da União Espírita Mineira; José Álvaro Borges, dedicado companheiro das lides espiríticas em Patos de Minas; dr. José Pereira Brasil, Juiz de Direito de Patrocínio; dr. José de Castro, advogado e representante do «Espírita Mineiro».

Além das palestras, realizou-se na sede do Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo», a dramatização da mensagem de Emmanuel, recebida pelo «médium» Francisco Cândido Xavier e intitulada «Mocidade», cuja representação alcançou amplo sucesso.

Assim, auspiciou-se do maior brilhantismo a cerimônia de inauguração da nova sede do Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo», de Patos de Minas, pelo que elevamos o pensamento ao Divino Senhor, rogando abençôe, cada vez mais, os valorosos trabalhadores que laboram pela divulgação da Boa Nova do Reino naquela cidade.

— xxx —

PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA ALTA ARARAQUARENSE

Recebemos e agradecemos a seguinte comunicação, com votos a Deus pelo êxito do importante conclave:

«Prezados confrades.

O Conselho Regional Espírita da 11.ª Região, representando as Uniões Municipais Espíritas de: São José do Rio Preto — Catanduvas — Votuporanga, em organização — Fernandópolis — Nova Granada, em organização — Monte Aprazível, em organização, vem dar-vos conhecimento de que no período de 24 a 31 de outubro, será realizada em São José do Rio Preto, a Primeira Semana Espírita da Alta Araraquarense.

Oportunamente, enviaremos o programa que está sendo elaborado com a colaboração da D. E. da U. S. E.

Fraternais saudações. — João Maurício Amaral, Presidente do C. R. E. da 11.ª Região; L. Ehmke, presidente da U. M. E. R. P.

Caravana da Fraternidade

De Leopoldo Machado, edição da "Revista dos Tribunais" São Paulo

Há muito esperado, porque há muito anunciado, acaba de salr o "Caravana da Fraternidade", de Leopoldo Machado. Está um livro muito bonito, com 315 páginas, muito bem impresso e de feição gráfica atraente e sóbria, contendo os fatos todos da Caravana da Fraternidade, a primeira que houve entre nós, entre os espíritas do Norte, do Salvador a Manaus. Prefácio póstumo de Lins de Vasconcelos e o substrato das nove partes, de que constou o movimento de propaganda da Doutrina. As nove partes são além do prefácio, as crônicas de viagem, as comunicações dos caravaneiros invisíveis, atas e relatório sôbre o que fizeram os caravaneiros. Repercussão da Caravana dentro e fora do meio espírita, impressões epistolares e álbum da Caravana. E, por último, as razões fortes porque o autor ainda acredita no Pacto Aureo, nome que êle mesmo dera ao movimento reformador.

De volta da grande Caravana, calu Leopoldo Machado enfêrmo e estêve, mesmo, à morte. Assim, agora, velho, sempre em recaldas, sem poder mais excursionar, nem fazer conferências, dir-se-á que o "Caravana da Fraternidade" foi o seu canto de cisne a serviço da propaganda do Espiritismo.

O livro é, ainda, colocado a benefício do "Lar de Jesus", distribuído para auxiliar a sua mantença.

Mensagem aos Homens de Boa Vontade

Pietro UBALDI

DO alto da Cruz vos contemplo, homens de boa vontade, de tôdas as raças e crenças. Estas vos dividem; a minha palavra vos unifica.

Não falo sòmente aos Cristãos, porém, a todos os meus irmãos, que são os justos da Terra, qualquer que seja sua raça ou fé. Falo a todos, não considerando vossas diferenciações humanas. Minha palavra é universal como a luz do sol. A Divindade não se pode isolar numa igreja particular. Eu vos digo o que é verdadeiro e justo, o que vos falo perdura a quem quer que seja dito. A mentira que me desfigura passa: eu permaneço. Não importa que a bondade seja explorada pelos maldosos; o Bem acaba triunfando. Eu amo a todos.

Vós, homens, buscais bandeiras limpas para transformá-las em mantos brilhantes. E quem pode impedir que, em vosso mundo de hipocrisias, os maus se escondam à sombra das coisas puras e que os falsos se acobertem sob os luzenaes mantos de que se apossam? Então, as crenças e as religiões deixam de ser uma idéia, um princípio, para se tornarem um aglomerado de interêsses, uma organização de castas.

Assim, formastes hierarquias, seitas, ordens e grandezas que não têm correspondência no céu. Vossas classificações são absolutamente humanas, fictícias, de acôrdo com as aparências da Terra e não com os valores intrínsecos do espírito. Por isso, ficarão aí em vosso mundo e nunca se elevarão além da Terra.

Minha discriminação é diferente. Os escolhidos são aquêles que seguem meu caminho de dor e de renúncia, de humildade e de amor. Vinde a mim, vós que sofreis. Sois os grandes, os eleitos do céu. Esta é a minha diferenciação. As que são feitas pelos homens não têm valor. Não importa o manto, mas o homem que o veste. Sòmente no caminho da dor e do amor encontrareis os que são grandes no meu Reino. Eis onde, na luta absurda entre tantas vozes e organismos contrários, achareis o bem, a justiça e a verdade.

Em tôda parte, nos vossos agrupamentos, se encontram os bons e os maus; êstes últimos, quase sempre, preocupados em tornar objeto de discussão uma verdade que não possuem. A verdade está no coração e nos atos e não nas formas e nas posições humanas.

Procurai o bem; procurai, onde quer que esteja, o homem, nunca o estandarte. Fazei questão do homem, da nua e intrínseca realidade de seus valores íntimos, e não dos sinais que o marquem exteriormente. Êstes se podem falsificar, não o homem. A bandeira pode reduzir-se a um índice de interêsses coletivos; o homem, porém, segue sòzinho pelo caminho de seu destino.

Justos e injustos se encontram sôbre a Terra, uns ao lado dos outros, para provações recíprocas; achá-los-eis juntos, usando todos o mesmo nome da verdade. Sòmente eu, que leio nos corações, os diferencio, como também pode fazê-lo, a voz de vossa consciência, em que penetro e falo.

Os meus irmãos estão, por isso, em tôda a parte, contudo, não os sabeis enxergar. Só eu os vejo. A dor e a morte, que matam os elevam. A minha maneira de diferenciar está acima de tôdas as categorias humanas.

O meu Reino não é da Terra. O seu Rei não tem corpo físico. Os seus grandes nada possuem no mundo, mas sofrem e amam.

Minha religião mais profunda não tem forma terrena, não possui nenhuma dessas exterioridades, próprias da matéria e da imperfeição humana, que sempre foram a base de todos os abusos.

O meu altar é a dor, minha oração é o amor, a minha religião é a união com Deus no pensamento e nos atos.

Acima de tôdas as formas que vos dividem, ó homens da Terra, eu sou o princípio que vos une ao meu amor.

(Do livro «Grandes Mensagens»).

O fenomeno da bicorporeidade

Cristovam Marques Pessoa

HÁ fenômenos psíquicos realmente interessantes, além de muitas vêzes não haver para êles fácil explicação. Até mesmo os Espíritos, algumas vêzes deixam de dar-nos o necessário esclarecimento, porque nem sempre se acham senhores do segrêdo, da mesma forma que nós aqui no plano físico não somos capazes de elucidar as coisas do plano espiritual.

Não quer isso dizer, todavia, que o fenômeno não seja real. Pelo contrário: mais se positiva, por não ser possível a mistificação, desde que não é conhecida a maneira de apresentá-lo.

Um dêsses misteriosos fenômenos e que bem prova a existência da alma no corpo humano, é o da **Bicorporeidade** ou **Bilocação.** O paciente está vivo num lugar, e às vêzes, acordado, e o seu duplo aparece em outro, praticando, algumas vêzes, atos que chamam a atenção das testemunhas.

A história da vida dos santos da Igreja Católica, cita-nos o caso de Afonso de Liguori, que certa vez se mostrou simultâneamente em dois lugares, e sendo isso considerado milagre, foi êle tido por santo.

Antônio de Pádua — o Santo Antônio, homenageado a 13 de junho — estando em Pádua — Itália — fazendo sermão, foi visto ao mesmo tempo em Lisboa, tentando provar a inocência de seu pai, acusado por crime de homicídio.

Temos notícias de dezenas de casos semelhantes, passados fora de ambiente religioso e todos, além de interessantes, indiscutìvelmente comprovados.

O dr. Calderone, citado por J. Lawrence, conta o seguinte fato no seu livro «O Problema da Alma»:

«Wolfang Goethe pesseava, numa noite de verão, com seu amigo K. *De repente passou como que diante* duma aparição que lhe falava, enquanto K. de nada se apercebia. Imediatamente Goethe gritou:

— Meu Deus! Se eu não estivesse certo de que meu amigo Frederico está neste momento em Francfort, jurava que é êle!

Depois deu formidável risada.

— És tu então, Frederico! Tu aqui em Walmer, com meu roupão, meu gôrro de dormir e meus chinelos, em plena estrada?

K. nada via e convenceu-se de que Goethe ficara sùbitamente louco; mas Goethe, preocupado com a visão, estendendo os braços, continuou:

— Frederico, para onde fôste? te sumiste?

E, passados alguns instantes, exclamou:

— Compreendo agora; foi uma visão! Querem ver que Frederico morreu e foi seu espírito que me apareceu!

Pouco depois Goethe entrou em casa e encontrou Frederico. Ficou com os cabelos eriçados, e bradou:

— Para traz, fantasma! E apoiou-se à parede, pálido como morto.

— Meu caro, disse-lhe o suposto espectro, é êste o acolhimento que dispensas ao melhor dos teus amigos?

Frederico chegara à casa de Goethe completamente molhado pela chuva e vestira a roupa do poeta; depois adormecera numa cadeira de braços e sonhara ter encontrado Goethe, o qual interpelara-o desta forma:

— Tu aqui em Walmer, com meu roupão, meu gôrro de dormir e meus chinelos, em plena estrada?

Desde êste dia o grande poeta acreditou em outra vida além da que se passa na Terra».

E' clássico o caso de Emília Sagée, nascida em Dijon — França — Loura, de bela aparência, inteligente e de esmerada educação, fôra, em 1845, ser professôra do Colégio de Newelcke, na Livônia — Rússia.

Ali, os seus desdobramentos fluídicos foram tantos, que muitos dos pais das moças internadas, quase tôdas de famílias livonesas nobres, não quiseram consentir, depois de umas férias, que suas filhas voltassem ao Colégio. Devido a isso, Emília Sagée fo idispensada do Estabelecimento.

Durante dezoito meses em que ela ali esteve, independente de sua vontade, apresentaram-se simultâneamente o seu corpo e o seu duplo etéreo em vários lugares do educandário. Numa das vêzes em que Emília Sagée dava uma lição a treze meninas, e quando escrevia na pedra, as alunas viram de repente, com grande terror, duas Emílias Sagée, uma ao lado da outra. Tinham a mesmos motivos de emprêgos em tos. Mas apenas a verdadeira Sagée tinha o gis na mão e escrevia. mesma semelhança e os mesmos ges-

Emília Sagée foi dispensada pelos dezenove casas, desde o começo de sua carreira de professora, com a idade de dezesseis anos. Depois do Colégio de Newelcke, esteve vivendo em companhia de uma cunhada. Mais tarde foi para o interior da Rússia e não mais foi vista.

Os atestados, como dissemos, são numerosos.

Êsse desdobramento do ser fluídico prova haver em nós mais coisas que um grosseiro material. E é êle um símile do perispírito, formado por moléculas dêsse corpo espiritual, que por afinidade se reúnem entre si.

Às vêzes, êsse duplo se apresenta com tão grande consistência que não pode sofrer nenhum mal, sob pena

— Continua na pagina 2

Casa Abreu

OCULOS — CANETAS

CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570

TEL.: 2-0782

BELO HORIZONTE

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Caetés, 628 — Sobrado

Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Confecções sob medida

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Saibam Todos...

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 17 de setembro 5 grandes premios da Mineira!

14.996 com 1 milhão de cruzeiros

1.327 com 200.000 cruzeiros - 3.783 com 50.000 cruzeiros

14.995 com 25.000 cruzeiros - 14.997 com 25.000 cruzeiros

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.

Avenida 770 — Avenida 612

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO - DEZEMBRO - 1954 | NUMEROS 33/34

DIRETRIZ

EDUCAÇÃO

Educa a terra e terás o pão farto.
Educa a árvore e recolherás a bênção do fruto.
Educa o minério e obterás a utilidade de alto preço.
Educa a argila e plasmará o vaso nobre.

Educa a inteligência e atingirás a sabedoria.
Educa as mãos e acentuarás a competência.
Educa a palavra e colherás simpatia e cooperação.
Educa o pensamento e conquistarás a ti mesmo.

Sem o alfabeto anoitece no espírito.
Sem o livro falece a cultura.
Sem o mérito da lição, a vida seria animalidade.
Sem a experiência e a abnegação dos que ensinam o ho-
[mem não romperia as faixas da infância.

Em tôda parte, vemos a ação da Providência Divina, no apri-
[moramento da Alma Humana.

Aqui, é o amor que edifica,
Além, é o Trabalho que aperfeiçoa,
Mais adiante é a dor que regenera.

Meus amigos, a Terra é a nossa escola milenária e su
[blime.

Jesus é o nosso Divino Mestre.
O Espiritismo, sobretudo, é obra de educação.
Façamos, pois, da educação com o Cristo o culto de nossa
[vida, para que a nossa vida possa educar-se e edu-
[car com o Senhor, hoje e sempre.

EMMANUEL.

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, na sessão solene de inauguração oficial do GINÁSIO "O PRECURSOR", em Belo Horizonte).

ESCOLA

Olavo Bilac.

Vem e agradece a Deus a mão piedosa e santa,
Que, ao fulgor dêste altar, te ilumina e consola,
Aqui, pulsa, imortal, o coração da Escola,
Em cuja glória humilde a terra se levanta.

Vem e agradece a Deus a salvadora esmola
Dessa fonte de luz que jorra, vibra e canta,
Na vitória do bem que se eleva e agiganta
Sôbre as ruínas do mal em que a treva se isola.

Aqui, é o ninho excelso, entre o Lar e a Oficina,
Entra e louva a lição que desce cristalina,
Do amor que vem do Céu, alto, puro e fecundo...

A Escola que te educa e sustenta a subida
É o templo em que o Senhor nos enaltece a vida,
Exalçando a beleza e a redenção do mundo.

(Poesia psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, por ocasião da inauguração oficial do GINÁSIO "O PRECURSOR", em Belo Horizonte).

INSTALADO SOLENEMENTE O GINÁSIO O "PRECURSOR" PRIMEIRO EDUCANDÁRIO ESPÍRITA DA CAPITAL

A presença de Chico Xavier e de dezenas de Sociedades — Os oradores — Mensagens de Emmanuel e Olavo Bilac — Magnífica festa oferecida às crianças e aos jovens — Tiveram início as aulas do Curso de Admissão — Outras notícias

Fachada do Ginásio «O Precursor», localizado em Belo Horizonte, à Av. Olegário Maciel (Bairro de Lourdes)

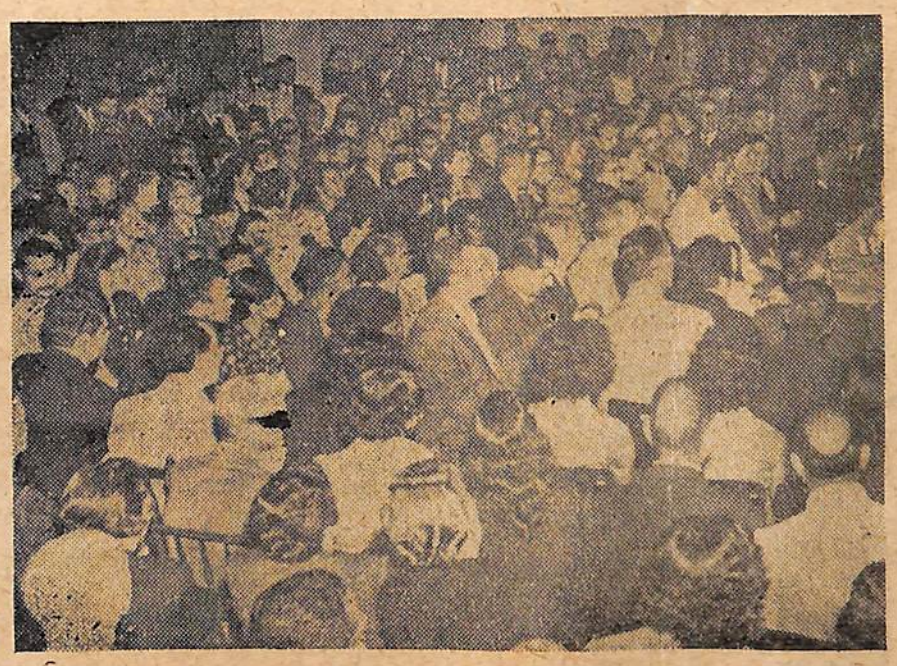
Sob as bênçãos de Jesus, abriram-se, a 16 de novembro de 1954, para acolher as crianças e os jovens do Brasil, as portas do Ginásio Espírita "O Precursor".

E' mais um marco de luz que se finca, gloriosamente, na trajetória do Espiritismo Brasileiro, ensejando à juventude da Pátria do Evangelho caminhos de esperança e de redenção.

Instalado à Avenida Olegário Maciel, 1.627, no aprazível Bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, em prédio que possui todos os requisitos exigidos pela pedagogia moderna, o Ginásio "O Precursor" é mais um instituto de educação espírita que se abre no "Coração do Mundo", inaugurando na Pátria do Cruzeiro uma nova etapa na vida educacional.

Seria demasiado afirmar o regozijo que envolveu os corações dos confrades ao ensejo do magno acontecimento. As sociedades espíritas de todos os bairros de Belo Horizonte ali se concentraram, na noite de 16 de novembro, levando o calor do seu entusiasmo e a expressão mais viva de sua solidariedade aos dirigentes do nóvel estabelecimento de educação.

A festiva instalação do Ginásio "O Precursor" ultrapassou a espectativa mais promissora, equiparando-se, pelo seu cunho de alta espiritualidade e brilhantismo, ao maior conclave espírita já realizado na Capital mineira: — o 2.º Congresso Espírita Mineiro! Realmente, o ambiente encantador refletia as mais puras vibrações que explodiam dos corações agradecidos ao Pai Amantíssimo, por motivo da realização da grandiosa obra que ia ser oficialmente inaugurada! E a Família Espírita belorizontina compareceu às solenidades, em sua quase totalidade, prestigiando, desta sorte, a arrojada iniciativa da União Espírita Mineira, por intermédio da Associação Cristã Educadora Ltda. (ACEL).



Parte da assistência que superlotou o auditório do Ginásio «O Precursor»

Como nota de destaque, salientamos, principalmente, a prestigiosa presença do querido irmão Francisco Cândido Xavier que compareceu em companhia da Diretoria do Centro Espírita "Luiz Gonzaga" e do confrade Arnaldo Rocha.

Abrilhantou o ato inaugural, executando marchas e dobrados à porta do estabelecimento, a magnífica Banda de Música do Departamento de Instrução da Fôrça Militar do Estado, gentilmente cedida pelo Cel. Nélio Cerqueira, Comandante da Corporação.

Inaugurou-se, assim, nesta Capital, na noite de 16 do corrente, numa grande reunião confraternizativa, que contou com a participação de centenas de pessoas, o Ginásio "O Precursor", sob os auspícios da Associação Cristã Educadora Ltda., fundada pela União Espírita Mineira.

DETALHES DA SESSÃO INAUGURAL

Às 20 horas, precisamente, teve início o programa da inauguração oficial do educandário. Foi dada como inaugurada a placa de instalação, em cujo ato discursou, em nome da União Espírita Mineira e da imprensa espiritista cristã, o presidente do Conselho Deliberativo da entidade federativa do Espiritismo em Minas Gerais, confrade Ademar Dias Duarte.

O irmão Ademar Duarte, em sua alocução, discorreu brilhantemente sôbre o problema educacional no Brasil. Situou, em seguida, o palpitante tema com relação ao programa do Espiritismo Cristão e teve pa-

— Cont. na página 6

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE
Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião realizada em 6 de novembro de 1954

À hora regimental, faz o Presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos da reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional. Lê, a seguir, uma carta da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, congratulando-se com a Federação e com o Conselho, pela consolidação e reforma dos Estatutos da FEB.

EXPEDIENTE: — Convite do Departamento de Juventude da Federação, para a comemoração do Acôrdo de Unificação do Movimento Infanto-Juvenil do Brasil, em 14 do corrente, e solicitando ao Conselho a incentivação, nas Entidades Religiosas, dessa comemoração. O Presidente nomeia representantes, para a solenidade, os Conselheiros Luís Montorfano e Ascânio de Paiva.

MINAS GERAIS: — O Conselheiro Dr. Miranda Ludolf comunica que a 16 do corrente será inaugurado, em Belo Horizonte, o Ginásio Espírita «O Precursor», relatando ainda a notável inicitiva de um grandioso educandário espírita, em Araguarí.

DISTRITO FEDERAL: — O Conselheiro Aurino Souto propõe, e é aprovado, sejam instruídas as sociedades espíritas do Distrito Federal e dos Estados sôbre a necessidade de evitar a presença, na tribuna espírita, de oradores não espiritistas, cujas idéias possam trazer confusão e originar suspeição das autoridades.

S. PAULO: — O Conselheiro Farm. Carlos Jordão anuncia o funcionamento, em Janeiro próximo, do Instituto Espírita de Educação, de São Paulo, comunicando, ainda, haver representado a FEB e o Conselho nas seis semanas espíritas ùltimamente ali realizadas.

GOIÁS: — O Conselheiro Dr. Francisco Nogueira comunica sua reindicação, para o cargo de representante da União Espírita Goiana.

CEARÁ: — O representante Conselheiro Henrique Magalhães comunica que o Presidente da Entidade Cearense alega dificuldade para seu comparecimento à reunião dos dirigentes de Entidades Federadas, a realizar-se de 27 a 29 de agôsto próximo futuro, no Rio.

O Conselho encarece o sentido dessa reunião e resolve reiterar a necessidade do compaercimento dos presidentes ou de membros das diretorias das Sociedades, devidamente credenciados, a fim de resolverem sôbre os assuntos atinentes à reunião.

PERNAMBUCO: — A Conselheira Professôra Cirene Coutinho lembra ao Conselho a comemoração, no dia 8 de dezembro, do Jubileu da Federação Espírita de Pernambuco, sendo secundada pelo Professôr Ismael Gomes Braga, que ressalta o extraordinário desenvolvimento da Doutrina em Pernambuco.

PARANÁ: — O Conselheiro Coronel Delfino Ferreira anuncia a inauguração, em outubro p. passado, do Lar Espírita «Hercília de Vasconcelos», e bem assim a realização da Primeira Jornada Espírita do Litoral.

CONGRATULAÇÃO: — Manifesta o Presidente a satisfação do Conselho pelas realizações de Araguarí, Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo. Feita a precei é encerrada a reunião, às quinze horas e trinta minutos.

Mensagens...

— Cont. da 6a. pág.

— "De Belo Horizonte — À Associação Cristã Educadora — Apresentamos à diretoria da União Espírita Mineira e ao seu venerando presidente, ao emérito diretor do Ginásio "O Precursor" e seu corpo docente, nossos melhores votos pela auspiciosa colaboração ao ensino secundário do nosso Estado. Saudações — (a. a.) Cândida Versiani Calaça e José Calaça".

— "De Patrocínio (M. G.) — Ao Ginásio "O Precursor" — Aceitem congratulações pela inauguração do nobre educandário. (a.) Rubens Carlos da Silva".

—"De Sabará — Ao Ginásio "O Precursor" — Aos fundadores do Ginásio "O Precursor" apresentamos muita paz em Jesus. (a. a.) Jací e Maria Xavier".

— "De Sabará — Ao Ginásio "O Precursor" — Saudamos e felicitamos os trabalhadores do Ginásio "O Precursor". (a.) Centro Espírita "Casa do Caminho".

—"De Franca — (São Paulo) — À Associação Cristã Educadora — Pela inauguração do Ginásio "O Precursor", obra de real utilidade para a Doutrina Espírita, apresento minhas felicitações a essa entidade, pelo significativo êxito alcançado. Pela Casa de Saúde "Allan Kardec" e Centro Espírita "Judas Iscariotes" — José Russo".

— "De Belo Horizonte — Ao prof. Rubens Romaneli — Enviamos votos de prosperidade e completo êxito a todos os irmãos que organizaram o Ginásio "O Percursor". Pedimos ser o portador de nossa saudação. — (a.) Maria de Lourdes Carvalho e família".

— "De Belo Horizonte — Ao prof. Rubens Romanelli — Peço ao amigo transmitir aos companheiros meus votos de progresso constante para o Ginásio "O Precursor", saudando a todos. (a.) Milton Barbosa Neto".

— "De Belo Horizonte — Ao professôr Rubens Romanelli — Felicito prezado amigo e distinto confrade pelo início das brilhantes atividades do Ginásio "O Precursor", confiado à sua reconhecida capacidade de emérito educador. (a.) Ovídio Corrêa".

"Do Rio de Janeiro — Dr. Ademar Dias Duarte — Indicamos sócio Arivaldo Martins Ferreira nos representar festa inauguração Ginásio, manifestando nossa alegria, fazemos rogos Jesus proteja grande obra educacional Minas Gerais. Fraternalmente, Maria Rosa Cavalcanti, Presidente da Organização Educacional Espírita".

— "Belo Horizonte — ACEL — Motivo fôrça maior impossibilitados comparecer inauguração Ginásio "O Precursor", suplicamos Altíssimo bênçãos todos concorreram seu progresso. — Marins Freire e família".

— "De Volta Redonda — ACEL — Formulamos nossos melhores votos emprendimento tão alta significação. Que Divino Mestre proporcione bênçãos a todos que estejam ligados à grandiosa obra do Ginásio. — Carlindo Dias, primeiro secretário da Associação E. Estudantes da Verdade".

— "De Ponte Nova — ACEL — Indicamos representante festa inauguração Ginásio. Fazemos votos Deus para que confrades promotores magnífico empreendimento prossigam sempre vitoriosos seara do Mestre. — René Gonçalves Pinto, primeiro secretário Centro E. Grupo dos Humildes da Última Hora".

— "De Lagoa da Prata — ACEL — Faço votos brilhante iniciativa instalação Ginásio. Envio felicitações promotores novo educandário. — Mário Veloso".

No próximo número publicaremos outras mensagens recebidas pela ACEL.

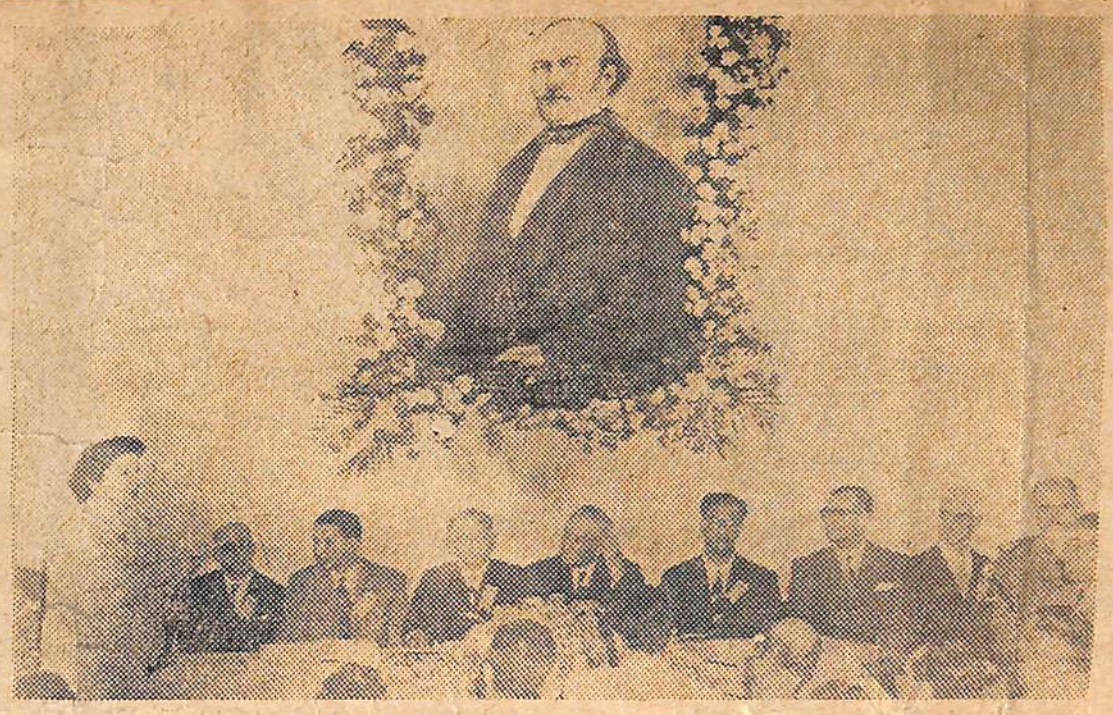


Foto quando falava a Sra. Maria F. A. Beruto em nome das Organizações Espíritas Femininas

Orações proferidas na inauguração do Ginásio «O Precursor»

ORAÇÃO DO DR. CAMILO R. CHAVES, NA INAUGURAÇÃO OFICIAL DO GINÁSIO «O PRECURSOR»

«Senhoras,
Senhores,
Caríssimos irmãos.

Como presidente da União Espírita Mineira, declaro recebida a simbólica oferta à família espírita da magnífica realização da Associação Cristã Educadora Ltda.

Se não compreendesse o empenho dos promotores desta solenidade de exaltar e homenagear a União Espírita Mineira, na pessoa de seu presidente, estaria eu orgulhoso de tantas honrarias.

Vê-se que a par do esfôrço realizador dos promotores desta festa, destinada a reunir a juventude em tôrno do ideal expresso de bem educá-los, se amplia em seus generosos corações o programa ainda mais dilatado de congregar todos os espíritas em tôrno da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, para a formação de um só rebanho.

Isto que assistimos, caríssimos irmãos, é, de fato, úma realização da União Espírita Mineira e a iniciativa feliz do seu presidente pôde alcançar êxito, graças à colaboração de companheiros, como Osvaldo Dantés, Oscar Coelho dos Santos, Antônio Sousa Martins, Ademar Dias Duarte, Badí Elias Curi e outros, que se encarregaram da execução.

Vós sabeis que, muita vez, os reis se enfeitam da fortuna de seus ministros. Eu, no caso, sou o reizinho, humilde e obscuro, que não tem coroa nem reinado. Glória, pois, aos esforçados companheiros, construtores do Ginásio «O Precursor», cuja inauguração nos colima de satisfação.

Ao agradecer ao Dr. Ademar Dias Duarte, que glorificou meu nome à porta dêste estabelecimento, inaugurando a placa comemorativa; ao agradecer ao professôr. dr. Rubens Romanelli, escolhido Reitor dêste novo estabelecimento, as exaltadoras palavras que proferiu ao pé do meu retrato, quero tornar explícito que os encômios se estendem aos meus esforçados companheiros. O expressivo e simbólico gesto do presidente da Associação Cristã Educadora Ltda. entregando-me, neste ato inaugural, a chave do Ginásio «O Precursor», foi ditado pela intenção de render homenagem a todos os espíritas, sintetizados na pessoa do presidente da União Espírita Mineira, o que muito me comove e agradeço, não tanto pela honra conferida a mim, como pela homenagem consagradora do primado da União Espírita na comunidade dos sequazes da Terceira Revelação, neste Estado de Minas Gerais.

Ao empreender a nossa Casa Mater esta promissora realização, tinha em mente reunir sob êste teto os *filhos dos espíritas, irmanando-os no* sentimento afetivo de estreita fraternidade e unidade de crença, não no sentido de estremado fanatismo, mas dentro da compreensiva e tolerante orientação doutrinária kardecista. Será êste um meio de solidariedade futura, visto ser a unidade doutrinária condição **sine qua** para a vitória final.

Verificamos com tristeza que múltiplas organizações espíritas brotam por êsse imenso território brasileiro; uns bem orientados e dirigidos, ao passo que outros não primam pela competência da direção. Daí êsse evolucionar desordenado de grupos, que se julgam bastar a si mesmos, transviados do verdadeiro sentido evangélico em direção a práticas condenáveis.

Cumpre ter em vista que êsse espiritismo negativo, como produto e agente das sombras, não tem o beneplácito divino. Espiritismo não consiste no fenômeno da intercomunicação dos dois planos da vida, nem o mediunismo representa fato substancial da Doutrina. Embora com menos intensidade e freqüência, as religiões e seitas de todos os tempos praticaram a comunicação com os chamados mortos. Segundo os efeitos da lei das afinidades, os bons se comunicam com entidades superiores, ao passo que os malvados assimilam as inspirações e conselhos dos espíritos das sombras.

Há centros e sociedades que se declaram espíritas, praticantes exclusivos *dos ritos mediúnicos, donde se* deduz que recebem a cooperação de espíritos do mesmo quilate espiritual daqueles que os invocam.

O Espiritismo é algo mais sublime e cativante: é o surto que a uns dará a dignidade interior, a outros a resignação, a todos a necessidade de se elevarem para o Ente supremo.

E' na conjugação da forma tríplice, a filosófica, científica e religiosa, que se pode alcançar a alta finalidade da evolução para a divindade.

Isto se encontra na codificação kardecista, que contém a doutrina da Terceira Revelação.

Há poucos dias, em sessão mediúnica da União Espírita Mineira, tivemos ocasião de tratar com o espírito de um purpurado da Igreja Romana, que se apresentou intolerante e ameaçador. Ao penitenciar-se êle do seu engano e da guerra que movia ao Espiritsimo, teve a sinceridade espontânea de apontar a brecha por onde se insinuam os ataques dissolventes dos inimigos do Espaço. Êsse ponto fraco, afirmou, é a falta de união.

De fato, caríssimos irmãos, o Espiritismo é uma fôrça irresistível de persuasão, e já teria conquistado o mundo se os seus adeptos fôssem coêsos.

O Cristianismo foi lançado pelo Cristo para um longo aprendizado, porque se destinava a modificar a natureza embrutecida do homem. A transformação lenta, por Êle prevista, levou-o à promessa de um Consolador, que apressaria a adaptação evangélica nos dias apocalípticos de fim de idade. O fim do milênio, quando se dará a grande transformação, aí está e muitos dos presentes a esta festa o assistirão.

Cumpre-nos, pois, apressemos a pregação da Boa Nova e voltemos ao Evangelho de N. S. Jesus Cristo. Até agora o homem quis alcançar a compreensão da vida e os atributos divinos através dos silogismos, pelos arrazoados enganosos do raciocínio, ou pela busca anatômica da verdade nas vísceras da materéria. Em dois mil anos, quase nada se conseguiu e foi preciso que, pela revelação prometida se manifestasse o Consolador ou Espírito de Verdade, para reafirmar bem alto a síntese de tôda a pregação de Jesus, que está sempre de pé: «Amai a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a vós mesmos».

Alcançamos a verdade, caríssimos irmãos, não com a cabeça, mas com o coração. É com o Amor. O amor em sua sublimação, que espanta o ódio e o egoismo, que nos redime das inferioridades de brutos, para os altruismos divinizantes da alma, que nos lava dos impulsos inferiores da ambição, da inveja, da intriga, das lutas, das guerras.

Este é o estado evolucionado do homem do terceiro milênio; emancipado das dôres da animalidade, redimido das sentenças dos tribunais de resgate! É o Espiritismo triunfante! É a dominação de uma fé única, é a formação de um só rebanho, com um único pastor — Nosso Senhor Jesus Cristo!

O Ginásio «O Precursor» é, pois, um agente do trabalho de unificação dos espíritas em tôrno do Evangelho de Jesus. Não reclamemos as honras exclusivas desta realização, que outra cooperação mais eficaz veio de cima, como dádiva da liberalidade dos guias da União Espírita Mineira.

Desde a minha eleição para presidente da Casa, há bons oito anos, me foi prometido êste presente da graça divina. Devemo-lo à bondade de Jesus, veiculado pelos guias da Casa, isto é, por João Batista, o Precursor, pelo espírito de Inês de Castro, seu preposto na Direção da União, e pelos demais guias auxiliares.

A bondosa Inês, muitas vêzes *reclamava a minha ação e me dizia que* não temesse, que os meios viriam do Alto. Tão logo a idéia encontrou ressonância no nosso meio, atiramo-nos ao trabalho. Lançamos uma tômbola e compramos amplo terreno para a construção, tudo a crédito.

No vencimento das obrigações, fomos constrangidos a vendê-lo, mas, ó maravilha! com a alienação, alcançamos o lucro de um milhão de cruzeiros que, somados ao produto da Tômbola, pudemos adquirir êste prédio pronto a funcionar. Foi tudo realizado em menos de dois anos e nada devemos.

Glória a Jesus, o mestre divino! Graças a ti, ó denodado João Batista! E a ti, angelical Inês!

Aqui tendes, pois, o nosso educandário espírita e ao vô-lo oferecer, quero saudar a todos aquêles jovens que hão de transitar por êstes bancos escolares, futuros apóstolos da restauração do Evangelho de N. S. Jesus Cristo. Que o Mestre divino nos mande as suas bênçãos e muitos alunos para esta sua casa.

Não penseis, caríssimos irmãos, que esteja encerrada a nossa cam-

— Cont. na pág. 3

Orações proferidas por...

— Cont. da pag. 2

panha; ainda há muito que fazer. Não basta o externato; é preciso que façamos o internato para receber os filhos dos espíritas do interior. No Congresso de Unificação Espírita, reunido em São Paulo, em 1949, lancei a idéia de se fundar a Universidade Espírita do Brasil. Conquanto bem acolhida não teve execução.

Julgo necessário irmos nós os espíritas mineiros preparando um grupo de escolas, que nos satisfaçam as necessidades imediatas, como uma escola de Educação para preparar professôras de curso primário e outra de Filosofia, formadora de professôres para o curso secundário, que nos tornem capazes de estender a outros municípios a ação educativa. Para isso, caríssimos irmãos, a União Espírita Mineira fundou a Associação Cristã Educadora Limitada, com a finalidade única de incrementar e presidir à execução dêste programa.

Confiamos em Jesus e no seu beneplácito; estamos certos de que os nossos bondosos guias serão os principais agentes dêstes empreendimentos, mas cumpre aos espíritas participarem desta grande arrancada de fé realizadora.

A Associação Cristã Educadora Limitada precisa de novos capitais para a continuação do programa. Apelo, pois, para os espíritas da Capital e de Minas Gerais, a fim de que formem sob a sua bandeira e subscrevam quotas destinadas, de momento, à construção do Internato Espírita. Se nos congregarmos em tôrno dêste ideal, a ajuda divina não nos faltará.

Isto representa importante esfôrço em prol da unificação dos espíritas, trabalho a que a União Espírita Mineira vai se dedicar a fundo. Os guias espirituais não cessam de anunciar os benefícios da unidade de fé e trabalho.

Já se ouvem e se vêem os sinais do céu a anunciar os grandes acontecimentos de transformação do planeta: apressemo-nos, irmãos, e trabalhemos enquanto é tempo.

As idéias dissolventes do século levam a confusão aos arraiais dos crentes, no sentido social e religioso, mas não é possível negar a escala evolucional das criaturas, no campo moral e intelectual. A autoridade de Deus é absoluta, em relação à maravilhosa gradação hierárquica das entidades espirituais, que presidem aos infinitos aspectos do complexo universal.

É regra consagrada a seleção gradativa das capacidades na sociedade humana, segundo o grau de inteligência, moralidade e experiência dos indivíduos, pela aferição do êxito e da atuação. Infeliz do agrupamento em que os valores negativos se reveiam e vêm à tona!

Os países sob a direção de um chefe, auxiliado por outros colaboradores de menor categoria, se dividem em províncias ou estados, que, por sua vez, têm equivalente direção regional. Nos municípios, escolhem-se homens capazes para a direção, auxiliados por outros de reconhecida competência para colaborarem administrativamente.

Dentro da ordem das capacidades ou do merecimento se processa o harmonioso andamento da obra divina ou humana. Por que, então, rebelar-se o homem contra a ordem das hierarquias?

Todo poder vem de Deus e os homens revestidos de autoridade, sòmente o são por permissão divina, conforme afirmou Cristo a Pilatos no Pretório.

O Espiritismo, no Brasil, segue as normativas da política ou da administração. Divide-se em províncias. encabeçadas pelas federações regionais. Por destinação original e por fôrça de um pacto federativo, a União Espírita Mineira dirige a seção dêste Estado. As federações, por sua vez, são adesas a um Conselho Federativo Nacional, ou melhor, à Federação Espírita Brasileira, que se prestigia em uma preferência sagrada por reais serviços à Causa. Tão grandes são êsses serviços, que a colocam na vanguarda de tôdas as organizações espíritas do mundo.

Todos nós quase tudo lhe devemos, quanto a conhecimentos doutrinários, através da leitura dos compêndios editados em suas oficinas tipográficas. Essa Editora inunda o Brasil de imensas tiragens de livros doutrinários e já os propaga nos meios intelectuais do Velho Mundo, em diversos idiomas.

Estejais certos, caríssimos irmãos, de que o Brasil, como vanguardeiro do Espiritismo, alcançou tal situação, em grande parte, graças ao esfôrço e devotamento da Federação Espírita Brasileira, onde exemplificaram grandes apóstolos, entre os quais o nosso venerado Bezerra de Menezes.

Na prova do sucesso alcançado, a hierarquia neste venturoso País, recebe o beneplácito de Jesus, que a destina a maiores realizações de caráter material e moral.

Unamo-nos em tôrno da Federação Espírita Brasileira, que encabeça a hierarquia kardecista e reconheçamos-lhe a autoridade de Casa Mater de todos; cerremos fileiras ao lado da União Espírita Mineira, que enfeixa os poderes de orientação da família espírita de Minas.

Não se atribua a esta política propósitos de sectarismo ou reclamos de pretensa infalibilidade, visto ela não se propôr a regular inexistentes assuntos de culto, ou hermenêuticas de textos sagrados já meridianamente ilustrados na obra mediúnica e codificadora do insigne Allan Kardec,

Eu creio, apesar da fraqueza dos homens, na diligência divina em prol do bom andamento das organizações a serviço do Evangelho de Jesus.

Eu creio na compreensão e fidelidade dos crentes de boa vontade, que se congregam em defesa das virtudes excelentes contra os poderes do mal, expressos nas formas do materialismo, no sectarismo da falsa religiosidade e nos ímpetos inferiores da besta humana.

Nós já alcançamos a verdade, graças a Deus. Em nossos corações reside um facho de luz, que se exterioriza nas afirmações sobranceiras da fé.

Sabemos como surgimos na categoria dos seres, o que somos, no crisol das experiências através das idade, e o que seremos na ordem progressiva de uma sublime destinação, demorada, talvez, por efeito de natural tardança, mas não frustada pela ação aniquiladora do nada, os das sentenças inexoráveis do inferno.

Alegremo-nos, irmãos, que somos beneficiários de uma grande benevolência de Deus, nosso Pai, que nos agraciou com a ventura de conhecermos a verdade, para pacificação de nossos anseios nas indagações da dúvida e das hesitações.

Estamos à frente da marcha da humanidade para a perfeição, graças a êsses conhecimentos que adquirimos por mercê de Deus. Mas, olhemos para traz e acenemos para essa imensa multidão humana, que se debate nos transviamentos dos êrros e do sofrimento íntimo, e nas angústias dos infortúnios: «Vinde, irmãos e companheiros! Segui-nos, que conhecemos a verdade! Totalizemos a comunidade humana em um único aglomerado, redimido pela certeza de uma felicidade, que havemos de alcançar pelo nosso esfôrço! É pela união de todos os filhos de Deus, ao impulso dos estos de fraternidade, que alcançaremos a paz e o entendimento do Evangelho eterno da redenção.

Estaremos, então, unificados em um só rebanho.

E o Pastor será Jesus.

Diretores da A.C.E.L. à porta do estabelecimento

DISCURSO DO CONFRADE BADY ELIAS CURY, PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO DA A.C.E.L.:

Discurso pronunciado pelo confrade Badi E. Curi, presidente em exercício da ACEL:

«Minhas Senhoras.
Meus Senhores.
Caros confrades.

Por fôrça das circunstâncias, aqui me encontro dirigindo esta sessão magna de instalação do Ginásio «O Precursor», que representa, para todos nós os espíritas, fato de grande expressão no campo das realizações evangélicas.

Pela fôrça do mérito, êste eminente pôsto deveria caber a outro e não a mim, que sinto nada haver feito para merecê-lo.

Entretanto, como eventual presidente em exercício da Associação Cristã Educadora Ltda., cabe-me agradecer aos queridos irmãos e amigos a honra que me conferiram com êsse crédito de confiança, que muito sensibilizou o meu coração. Espero não desapontá-los; desde que a ajuda espiritual não me desampare.

Duas foram as determinações dadas pelo Espírito de Verdade, exaradas no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Espíritas, amai-vos! — Eis a primeira.

Instruí-vos! — Eis a segunda.

Incipientes, no ministério estamos ensaiando os primeiros passos para a realização dessa determinação evangélica e cumpre promover os meios de positivar aquilo que as vozes do Céu preceituaram, já que ao aceitarmos as verdades da Terceira Revelação, nos impusemos o dever do testemunho pelos atos e pelas obras. Do contrário, trairemos o nosso ideal a nossa consciência e a própria razão da nossa romagem pelo planeta.

Cumprimos assim os compromissos preparatórios desta reencarnação, de alguma coisa fazermos em troca dos conhecimentos da verdade e da graça consoladora do entendimento das leis eternas, que não é dado a todos assimilar, apesar de patentes.

Há em nós infinitas possibilidades e premente vocação, que nos propele para o gôzo dos atributos da divindade.

Fiéis a êste ideal plantado em nossos espíritos, ensaiamos hoje o primeiro passo para a arrancada no campo da educação, segundo as luzes da Terceira Revelação.

Quero referir-me, caros irmãos, ao marco fundado no coração dos espíritas de Minas Gerais, como um programa a cumprir, permanente e definitivo, crescente e ilimitado.

Valho-me do ensejo desta reunião para anunciar-vos a fundação da Associação Cristã Educadora Ltda., que se lança na arena do trabalho, com a inaugural amostra do primeiro educandário de inspiração espírita, sob a invocação do Ginásio «O Precursor». É realização da União Espírita Mineira, sua maior quotista. Dupla é portanto a inauguração de hoje, para a qual fôstes convocados. Dupla na finalidade, conquanto una na significação. Uma e outra visando o mesmo programa de objetivação ilimitada em uma, restrita a outra, a determinado âmbito. Uma, visa beneficiar os mineiros da Capital, a outra os filhos de tôda esta Minas Gerais.

A Associação Cristã Educadora Ltda., se propõe, de fato a promover o ensino no Estado de Minas Gerais, segundo a forma tríplice de educação moral, intelectual e física.

É sociedade de estruturação comercial de capital crescente e ilimitado, que conta receber ajuda financeira de todos os espíritas que queiram subscrever quotas. Há menos de dois anos foi ela promovida, e hoje, organizada, apresenta o primeiro fruto do trabalho dos seus fundadores, o Ginásio «O Precursor». Entretanto, muito há que fazer. Temos aqui o Ginásio «O Precursor», externato destinado à juventude belorizontina. Vamos iniciar uma batalha para a construção do internato, destinado a receber a juventude de Minas Gerais e do Brasil. Depois, pretendemos fazer uma Escola de Formação para professôras primárias. E, também, uma Escola de Filosofia, destinada à formação de professôres de curso secundário. Assim, estaremos habilitados a prover a fundação de escolas e ginásios nos municípios do interior.

Iremos além, se Deus quiser. Queireis ajudar? Podeis colaborar, ajudando a Associação Cristã Educadora Ltda. De momento, vos apresentamos o Ginásio «O Precursor», como resultado do esfôrço de um pugilo de espíritas, a cuja frente se encontra a figura veneranda e orientadora do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, tendo como colaboradores, esforçados companheiros de crença: Edmundo Dantés dos Reis, Oscar Coelho dos Santos, dr. Ademar Dias Duarte, Antônio de Sousa Martins e outros.

Todos os acontecimentos da vida humana, no terreno da edificação moral ou material, têm uma história pública e outra oculta. A pública, muitos a conhecem, ou a podem conhecer, mas a oculta forma parte integrante da alma dos personagens entrosados na fervura dos acontecimentos.

A nossa missão no dia de hoje, limita-se a declararmos inauguradas as duas instituições: A Associação Cristã Educadora Lmitada e o Ginásio «O Precursor».

A primeira, confiamo-la à proteção dos espíritas atuantes, que desfrutam da forma substantiva de prover e auxiliar a difusão da Doutrina Espírita, crendo, trabalhando e ajudando materialmente; a outra, o Ginásio «O Precursor», que está colocado sob a direção competente e esforçada do nosso companheiro Professor Rubens Romanelli. Entregamo-la à Família Espírita Mineira, com o mais veemente apêlo de nossa alma para que não lhe falte a colaboração necessária. É uma casa espírita, de todos os espíritas e a colocamos sob a proteção de João Batista, o Precursor, que não cessa de anunciar, de proclamar a Boa Nova, pregando no deserto dêste mundo indiferente e hostil. Que a nossa obra seja a Voz daquele que clama no deserto, conclamando os homens a se amarem e se instruirem, segundo a recomendação divina.

Como penhor de nosso propósito de homenagear a Família Espírita Belorizontina, vamos entregar a chave dêste educandário ao insigne presidente da União Espírita Mineira, casa máter do Espiritismo em Minas Gerais.

Dr. Camilo Rodrigues Chaves. — Incumbido pelos meus companheiros da Diretoria da ACEL de lhe entregar a chave do Ginásio «O Precursor», eu o faço suplicando ao Pai Amantíssimo que abençoe a sementeira de amor em boa hora iniciada pelo querido Irmão, companheiro e amigo».

NOTA DA REDAÇÃO

Em conseqüência da falta de papel no comércio e do acúmulo de matéria sôbre a festa de instalação oficial do Ginásio «O PRECURSOR», fomos forçados a acrescentar mais duas páginas na presente edição, correspondendo a mesma aos meses de novembro e dezembro de 1954.

O Dr. José Carvalho discursando em nome das Sociedades Espíritas

DISCURSO DO CONFRADE ADEMAR DIAS DUARTE, DIRETOR SECRETÁRIO DA ACEL, NA INAUGURAÇÃO DA PLACA COMEMORATIVA DA INSTALAÇÃO DO GINÁSIO:

«Prezados confrades. Minhas senhoras.

Não por mérito, que não possuo, no aprendizado da edificante Doutrina do Cristo de Deus, senão e tão sòmente em virtude do fraternal culto de generosidade de confrades, trago-vos neste indelével momento de justa e intensa alegria, por motivo da instalação oficial do Ginásio «O Precursor», a mensagem simples e amorável da União Espírita Mineira e da Imprensa Espírita Cristã.

Do tríplice aspecto doutrinário — Científico, Filosófico e Religioso — o coração terno, a alma nobre e generosa da gente brasileira acolheu, mais por destinação espiritual do que histórica — o Espiritismo religioso.

E' o que nos revela essa obra prima de alta Espiritualidade «Brasil — Coração do Mundo — Pátria do Evangelho». Nossa Terra que já nos seus «contornos possui a forma geográfica do coração do mundo», foi o recanto abençoado, escolhido pelo Pai Amantíssimo, para o majestoso florescimento de seu Reino de Amor Universal!

Assim, pelas tradições do mundo espiritual, «Jesus transplantou, da Palestina para a região do Cruzeiro, a árvore magnânima do seu Evangelho» de fraternidade e amor! Entretanto, a fim de cumprir o seu grandioso destino no concerto das nações, o Brasil precisa equacionar, dando solução, a um dos seus mais graves problemas: o educacional.

No meio profano, os sociólogos, os educadores e os clínicos das nossas moléstias sociais, proclamam, sem divergência, que a ignorância popular, que o analfabetismo, é o maior e o mais doloroso dos males que congestionam o organismo brasileiro! Sob outro aspecto, o ensino secundário e o superior tornaram-se privilégio dos afortunados, diante do comércio desenfreado das taxas escolares e do material didático. Pedagogos há, que nos advertem residir na nossa incultura, a origem das doenças, da miséria, das revoluções e da corrupção administrativa em que nos debatemos há quase meio século!

Ponderou eminente educador: — «somos uma das nações mais fracas do mundo, porque somos um povo completamente sem preparo, sem instrução, sem educação. Na população nacional, setenta por cento dos brasileiros, correspondem ao tipo do Jéca Tatú que ocasiona a apatia social, econômica e intelectual do país inteiro.»

Já em seu tempo, Rui Barbosa apontava a incultura como o formidável inimigo, o inimigo interno que se asilava nas entranhas do país, ameaçando a existência livre da nação.

Batendo na mesma tecla, Oliveira Viana, Alberto Tôrres, Batista Pereira, Mário Pinto Serva, Prof. Mata Machado, Afrânio Peixoto e outros estudiosos do assunto, cuidaram dêsse angustioso problema nacional e indicaram rumos em benefício da evolução da Pátria brasileira!

O eminente Prof. Miguel Couto, com aquela abnegada unção patriótica que norteou sua preciosa existência, pronunciando célebre conferência perante as maiores autoridades do Brasil, exortou: — «No Brasil só há um problema nacional: — a educação do povo! Pensai na educação brasileiros!

«E' doloroso que em pleno século XX ainda estejamos verrumando idéias que, 400 anos antes de Cristo, Platão, no seu diálogo com Clinias, achava axiomáticos: — «Ao romper do dia, as crianças devem se dirigir à casa dos mestres.» Aristóteles, por sua vez, recomendava aos povos imprevidentes: — «Ninguém contestará que a educação deve ser um dos principais objetos do estudo dos governos, porque todos os Estados que a desprezaram cairam em ruínas».

Vinte e três séculos depois, o chefe da mais próspera nação do mundo, o Presidente Coolidge disse, com o mais justo orgulho patriótico: — «Não se admire ninguém de ver a América do Norte tranqüila enquanto outras nações se degladiam. Esta glória devemos aos nossos colégios e às nossas Universidades!... Não há grande povo que não possua grande saber».

Se no ambiente profano importa considerar que o povo que tiver melhores escolas será o primeiro do mundo, devemos convir que também, nós, tarefeiros da sementeira do Cordeiro Divino, temos merecido recomendações sôbre a elevada e grandiosa missão educativa. «Amai-vos e instruí-vos, proclamou o Espírito da Verdade. E Allan Kardec, Ismael, Emmanuel, André Luiz, Meimei, Célia Xavier, Humberto de Campos, Otília, Neio Lúcio, João de Deus e Demétrio Nunes Ribeiro, entre outros missionários do Bem, reconhecem e exaltam a superioridade do problema.

De «A Escola», pelo espírito de João de Deus, os dois sublimes quartetos:

«Da mais humilde expressão
A mais elevada espécie
Qualquer escola merece
A nossa veneração

Bendita seja a oficina
Que nos cede ao pensamento
O pão do conhecimento
E a bênção da luz divina!»

«A Terra de todos os séculos, ensina Demétrio Nunes Ribeiro, sofre a flagelação de dois grandes males. Um dêles é a miséria. O outro, e o maior, é a ignorância. Na rede da ignorância, o homem complica todos os problemas do seu destino, por ela contribui para as aflições e com ela se arroja aos abismos da dor e se entrega às surpresas do tempo. Cultura e, sobretudo, esclarecimento, são armas pacíficas contra a discórdia.

— Cont. da 4a. pág.

Orações...

— Conclusão da 3a. pág.

Abramos escolas e o canhão se recolherá ao museu. Fortaleçamos a escola, pois.»

Em «Roteiro», numa fulgurante página de sabedoria, Emmanuel leva a caridade do ensinar à verdadeiras culminâncias.

«O mundo, diz o iluminado Guia, é o grande educandário de aprendizagem. De portas abertas à glória do ensino, a Terra é, realmente, uma universidade sublime, funcionando, em vários cursos e disciplinas, com dois bilhões de alunos, aproximadamente, matriculados nas várias raças e nações.»

Da pregação, a Espiritualidade Superior passou à arregimentação de homens idealistas e de boa vontade, no sentido da efetivação das idéias sublimadas. O movimento educacional espírita, iniciado sob a égide imperecível do Evangelho, já desfraldou 9 maravilhosos estandartes, pela Terra eleita do Senhor, dourada habitação da luz. Em pleno funcionamento, 9 estabelecimentos espíritas estão distribuídos pelos Estados de São Paulo, Paraná, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Estado do Rio.

Minas Gerais, em cujo solo abençoado fulgura Pedro Leopoldo — **USINA DE LUZ do Coração do Mundo e da Pátria do Evangelho** — não podia faltar à bendita campanha da redenção educacional! E ao toque de chamada, doravante, Minas Gerais, **Cérebro da Pátria do Evangelho**, responderá pela voz da Associação Cristã Educadora: —

Minas Gerais — Presente: — **Ginásio «O Precursor»!**

Esclarece-nos Emmanuel que «a missão do prélo espírita é fazer luz nos corações na libertação das consciências». Assim vem procurando se conduzir «O ESPÍRITA MINEIRO» — órgão oficial da Casa Mater — disseminando as verdades eternas do Código Divino e colaborando de braços abertos na soberba obra educativa de libertação das consciências!

Abrir uma Escola é acender um facho de Luz!

Quem assim se expressou, pelas colunas do «ESPÍRITA MINEIRO» vem, há 18 anos, no mundo profano, dispensando energias na ingente batalha pela educação do povo brasileiro. E mercê da Divina Misericórdia pôde ultrapassar a palavra e criar, prover, orientar e amparar escolas!

Confrades!

A União Espírita Mineira e a Imprensa Cristã, não obstante a singeleza de minhas expressões, entoam hosanas de eterna gratidão à Misericórdia do Pai Celestial, por motivo da Bênção recebida: — **O Ginásio «O Precursor».**

Dr. Camilo Rodrigues Chaves.

«Digno é o trabalhador de seu salário e ditosos serão aquêles que houverem trabalhado no campo do Senhor com desinterêsse e sem outro móbil que a caridade». Vosso salário, Dr. Camilo, está centuplicado na arca celestial, «pelo capital mais precioso da vida que é a boa vontade».

Considerando, vossa existência a serviço do Cristo Amado, e para exemplo dos atuais e futuros trabalhadores da sementeira de amor, as Diretorias da União e da ACEL houveram por bem mandar gravar o vosso nome na placa de instalação dêste educandário. No bronze ficará a homenagem de nossos corações, enfeitados pelas flôres mais perfumadas do jardim **da gratidão.**

Em nome da Casa Mater do Espiritismo em Minas e da Imprensa Espírita Cristã, tenho a honra de declarar inaugurada a placa comemorativa da instalação oficial do Ginásio «O Precursor»!

DISCURSO DO PROF. RUBENS C. ROMANELLI

«A Diretoria da Associação Cristã Educadora Ltda. houve por bem incluir no programa das solenidades de instalação do Ginásio «O Precursor» a inauguração do retrato do sr. dr. Camilo Rodrigues Chaves. Decidiu-se, então, que, nesta conjuntura, competia ao Reitor dêste Educandário a palavra. Aceitei, sem relutância, a incumbência, pensando menos na execução de uma ordem emanada do órgão competente, do que no cumprimento de um imperativo de minha própria consciência. E isso porque não se trata de atender a uma formalidade, como é de praxe em cerimônias desta natureza, mas de render justa e merecida homenagem àquele, sem cujo arrôjo e idealismo não teríamos êste Ginásio.

Muitos foram, sem dúvida, os que cooperaram para a realização dêste empreendimento; poucos, porém, sabem que é ao dr. Camilo Chaves que cabe, não só o mérito desta iniciativa, mas também — o que é muito mais significativo — o seu êxito. Não basta com efeito, que se arquitetem os mais belos planos; o que mais importa é que êles sejam realizados.

Um empreendimento, como o que hoje se inaugura, pode constituir tarefa de fácil execução, quando sobejam recursos. A questão, porém, muda de aspecto quando, traçados os planos, se defronta, logo de comêço, com o problema da absoluta falta de meios para executá-los. Surge, então, da parte dos cépticos e incapazes, esta pergunta desalentadora: — De que vale conceber, se não há meios para realizar? Não seria isso demência ou insensatez? A objeção parece procedente. Recorde-se, todavia, de que é precisamente na carência dos recursos materiais que se revelam os grandes tesouros espirituais da humanidade. A prova têmo-la aqui:

Efetivamente. Quando o dr. Camilo Chaves, à frente dos destinos da União Espírita Mineira, idealizou a fundação de um ginásio para nossos filhos, não se dispunha de qualquer recurso material para a concretização da idéia. Havia, no entanto, no coração do idealizador, imenso patrimônio de fé; ardia-lhe no íntimo a chama de um ideal superior; vibrava-lhe na alma um entusiasmo juvenil. Plenamente confiante de que o resto lhe viria de acréscimo, mobilizou êsse capital e lançou mãos à obra. E, quando menos se esperava, eis que o ideal se corporifica ante nossos olhos. Pode-se, pois, dizer que esta obra é um milagre de fé, dessa fé que constitui a suprema garantia para o triunfo de tôda iniciativa e para a prosperidade de qualquer emprêsa. E foi para que melhor e mais permanentemente pudéssemos inspirar-nos nesse admirável exemplo de fé, que nos legou o dr. Camilo Chaves, que a Associação Cristã Educadora Ltda. mandou inaugurar-lhe o retrato na sala de administração dêste Educandário. Aqui, portanto, o temos.

Recebei, pois, dr. Camilo Chaves, nossa homenagem, menos por sua expressão material do que pela intenção que nos anima. Seguramente, não é inscrevendo o vosso nome numa placa, nem fixando à parede o vosso retrato que vos daremos a exata medida da gratidão de que vos fizestes credor perante todos nós. Esta seria uma fórmula simples e cômoda de saldar uma dívida, cujo valor dificilmente se poderá estimar. Nossa dívida para convosco é dívida de devoção, de perseverança e de sacrifício e, portanto, sòmente com devoção, perseverança e sacrifício pode ser resgatada. Vós nos confiais um vultoso patrimônio e, recebendo-o, queremos dizer-vos que a mais significativa homenagem que vos desejamos prestar consistirá no valorizá-lo ainda mais com o mesmo espírito de devoção, perseverança e sacrifício com que o conquistastes.»

Dia 21 de novembro, as Diretorias da ACEL e da «Casa de Betânia» ofereceram magnífica festa às crianças, no Ginásio «O PRECURSOR». A foto ilustra um aspecto da assistência.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Casa Abreu

OCULOS — CANETAS

CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570

TEL.: 2-0782

BELO HORIZONTE

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262

Fone, 4-1634 — B. Horizonte

«A NOVA ERA»

Transcorreu, a 15 de novembro, o 27.º aniversário de fundação do nosso confrade «A Nova Era», o bem orientado jornal que se edita em Franca, Estado de São Paulo, sob a direção dos queridos irmãos drs. Tomaz Novelino, Agnelo Morato e José Russo.

«A Nova Era» é uma afirmação de trabalho e de boa vontade na divulgação do Evangelho de Jesus. Espalhando as divinas sementes do Espiritismo Cristão, tem irradiado sôbre os corações as luzes dadivosas da Boa Nova do Reino, reerguendo do desânimo e da inutilidade os que se deixaram cair pela incompreensão; lançando n'alma dos pequeninos e dos desesperançados uma palavra de fé e de bom ânimo; estimulando as iniciativas nobres; restaurando a paz nos corações atribulados; levando, afinal, a mensagem altissonante do Trabalho — da Solidariedade e da Tolerância aos mais diversos recantos da Pátria Brasileira.

Associamo-nos, pois, de corações rejubilados à alegria imensa que irradiou no seio dos nossos confrades de Franca, pelo transcurso de mais úm aniversário de fundação do brilhante órgão «A Nova Era». Que Jesus abençoe os frutos derramados pelo valoroso jornal.

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

ORAÇÃO DA MULHER ESPÍRITA DE MINAS, POR INTERMÉDIO DA SRA. MARIA F. ALUOTO BERUTO, PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO ESPÍRITA FEMININA «CASA DE BETÂNIA»:

«Senhores Diretores da ACEL e da União Espírita Mineira.

Querido irmão Francisco Cândido Xavier. Senhores. Minhas irmãs.

Falando-vos nesta magnificente data, em nome da C. E. Feminina «Casa de Betânia», compenetro-me da grandiosidade do momento que vivemos, pois que, a meu ver, estamos *assentando um marco grandioso* e sublime na História do Espiritismo em nossa terra.

Soam, por certo, os clarins da Espiritualidade, assinalando o feito magnífico da União Espírita Mineira, sob a presidência do dr. Camilo Chaves, que, vencendo óbices, percalços e incompreensões, conseguiu levar a bom têrmo a exemplificação da perseverança, doando, hoje, à Capital e aos espíritas, um estabelecimento onde se cumprirá a palavra do Espírito da Verdade: «Espíritas, instrui-vos». Justo é salientemos, que para se realizar qualquer obra, necessário se torna que, aquêles que a intentem, tenham o coração animado do mais puro e nobre ideal de amor ao Cristo, pois que não é apenas com recursos materiais que se edifica qualquer cousa. Os recursos materiais servem para comprar tijolos, cal, areia, que podem se prestar, a seu turno, para levantar paredes, porém, não para concretizar um ideal. Para se colimar êste objetivo, é necessário se maneje o tijolo da fé; a areia da vontade e da perseverança, e o cal da renúncia e do desprendimento, para a imprescindível adaptação ao trabalho de equipe. Hosanas ao Senhor pela realização, sobremodo honrosa para nós, do Ginásio «O Precursor».

Senhores, a obra aí está. Agora, cumpre-nos a tarefa de sua conservação. Ela aí está, cuidemos agora em usá-la, em bem usá-la, para que, em breve, surjam os seus frutos, qual *coroa de luz a iluminar a nossa estrada evolutiva, como exemplificação viva de nosso santo ideal!*

Irmãos, nesta época de apavorante convulsão que vivemos, quando em todo coração há um receio e em todo espírito uma dúvida; em tôda mão um tremor e em todo passo uma hesitação ante as encruzilhadas; neste período em que a incompreensão reina nos lares; a insegurança predomina no campo comercial; a discórdia paira nas associações e a insatisfação domina a sociedade em geral, urge a providência de recursos que, por seguros e bem originados, sirvam de fachos de luz no caminho da vida.

E é na instrução bem orientada, friso, cristãmente orientada, que reside a possibilidade de implantar o equilíbrio e a harmonia na sociedade.

Já se disse que — multiplicadas as escolas, os cárceres, em pouco, seriam banidos de nosso meio. E, se viver não é apenas *movimentar os passos em marcha, mas é, antes de* tudo, saber para onde dirigi-los, óbvio acentuar que, aquêle que não tem um roteiro, arrisca-se ante as encruzilhadas da vida. Educar uma criança é mais fácil que corrigir um adulto, e tudo isto de horrível e monstruoso que os jornais estampam e que nós nos apressamos a comentar com estardalhaço, só tem uma forma de ser evitado: a educação cristã, desde cedo inculcada na criança.

Como nos adverte Emmanuel: — «Espiritismo no Brasil é a revivescência do Evangelho de Redenção. Não nos esqueçamos dessa verdade simples, para que não estejamos desajustados, à frente das responsabilidades que esposamos perante o Senhor».

Não nos coloquemos, portanto, comodamente à margem do caminho, a apontar, criticar e lamentar apenas; empenhemo-nos, firmemente, na tarefa da remodelação e do reajustamento.

E, se no afã da luta, ferirmos os nossos pés; se nossas mãos sofrerem ao contacto com os espinhos das sendas a desbravar, se, no ardor da caminhada, companheiros de marcha nos pisarem, continuemos firmes em nosso propósito de bem servir; sigamos à frente, a alcançar o alvo colimado. Lembremo-nos de que nem sempre o que é bom para atingir o escópo almejado, é o que apresenta a côr suave do róseo.

Não desanimemos, pois; elevemos ao Senhor o coração e, com coragem, *destemerosamente, rumo ao Alto, prossigamos em nosso caminho redentor.* Pelo amor, pelo trabalho e pela perseverança, seja patenteado aos olhos de todos que nosso desejo é trabalhar por amor a Jesus.

Abençoe Êle esta Casa, fazendo com que os seus dirigentes permaneçam quais varas fiéis junto à videira do Cristo, pois sòmente assim continuarão produzindo frutos.»

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Ginásio O PRECURSOR

(Sob os auspícios da Associação Cristã Educadora Ltda., fundada pela União E. Mineira).

Estão abertas as matrículas para o Curso de Admissão cujas aulas tiveram inicio em 17 de Novembro, das 8 às 10 hs.

Inscrições no Ginásio, Av. Olegário Maciel, 1627

No ano de 1955, funcionarão, em externato, a primeira série ginasial — Cursos de Admissão e Primário.

Instalado...

— Cont. da pág. 6

ria Filomena Aluoto Beruto, presidente da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia"; Oscar Coelho dos Santos, diretor da Associação de Amparo à Pobreza "Sopa dos Pobres"; dr. José Schembri, representando o Hospital Espírita "André Luiz"; José Cavalini, representando o Centro Espírita "Célia Xavier"; Antônio Aleixo, presidente do Centro Espírita "Amor e Caridade"; dr. José Carvalho, secretário do Cenáculo Espírita "Tiago Maior"; Salvador Schembri, representando o "Abrigo Jeeus"; dr. Noraldino de Melo Castro, diretor da "Casa dos Cirineus"; professôra Cleone de Matos; Jaime D'Avila Machado, representando o jornal "O ESPÍRITA MINEIRO"; André Xavier, representando o Centro Espírita "Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo; dr. A. Sete Câmara, presidente do Centro Espírita "Luz e Humildade"; jornalista Miranda de Castro, diretor da revista "Alterosa"; Osvaldo Dantés dos Reis, presidente da ACEL; sra. Dolores Abreu, representante das "Samaritanas"; Cap. Aurélio Generoso; Waldemar D. Henriques; professor Lauro Fernandes; general Berzelius Veloso; almirante José Barreto; confrade T. Teixeira, representando a "Casa Transitória", srs. Cecílio Fagundes, Alberto Mizrahy, além dos representes dos jornais "Estado de Minas", "Diário de Minas" e "Fôlha de Minas".

CONFRATERNIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Completando as cerimônias inaugurais do Ginásio "O Precursor", teve lugar na tarde de domingo, 21, no prédio do nóvel estabelecimento, uma reunião de confraternização das crianças e jovens pertencentes ao movimento espírita de Belo Horizonte, promovida pelo Ginásio e pela Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia".

A reunião infanto-juvenil constou de duas partes distintas. A primeira, ùnicamente artística, a cargo do conjunto musical infantil dirigido pelo musicista Elias Salomé. A segunda, um programa doutrinário, em que o jovem Fernando Constanti, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor" pronunciou uma alocução, enaltecendo o papel do jovem espírita na atualidade e exortando a família espiritista à obra da união e da fraternidade. O jovem Ismael Neves recitou a poesia mediúnica, ditada pelo espírito de Castro Alves, "Apêlo à Mocidade Espírita Cristã".

Na oportunidade, o radialista Jorge Azevedo fez a distribuição de revistas infantis às centenas de crianças ali presentes.

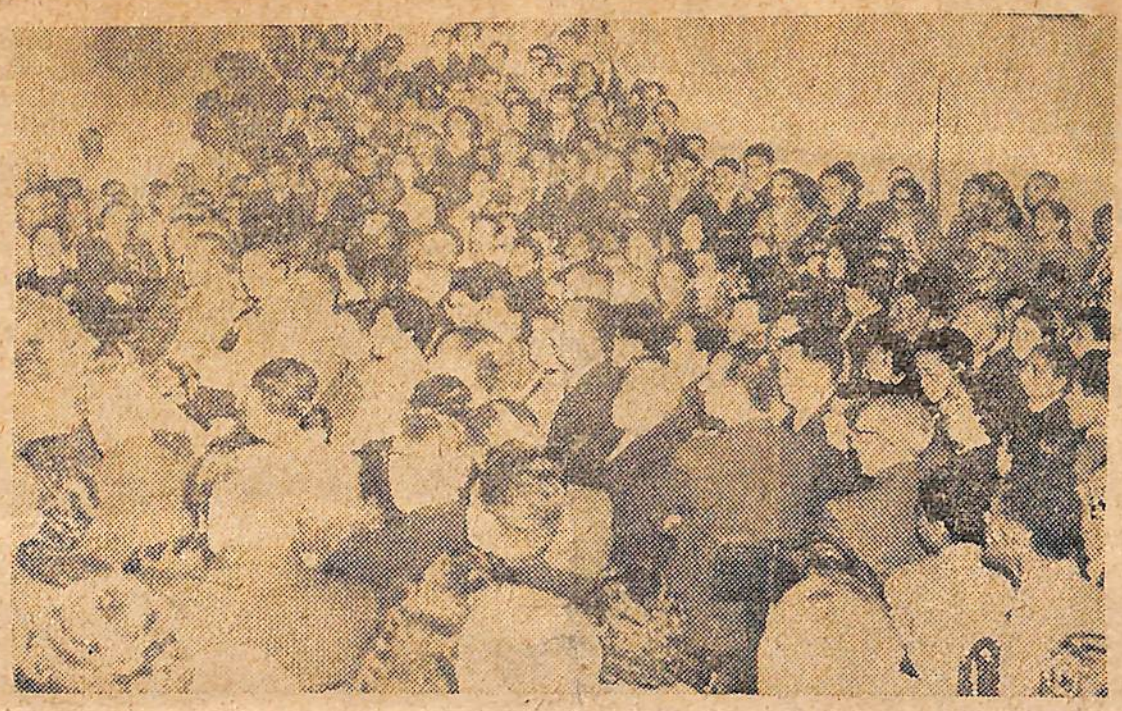
E' de ressaltar, nessa reunião, a participação ativa das senhoras espíritas belorizontinas, tendo à frente a sra. Maria Filomena Aluoto Beruto, presidente da "Casa de Betânia".

EM FUNCIONAMENTO O CURSO DE ADMISSÃO

As atividades do Ginásio "O Percursor" já foram iniciadas no dia 17 de novembro, com o funcionamento, pela manhã, das aulas do Curso de Admissão. As matrículas continuam abertas, na sede do estabelecimento.

FLÔRES

Além de várias senhoras da Casa de Betânia que enviaram flôres para a ornamentação, destacamos a oferta do confrade João Pureza que, gentilmente, remeteu à ACEL um lindo "bouquet" de rosas, dálias e cravos.



Outro aspecto da assistência que superlotou a sala nobre do Ginásio «O PRECURSOR»

Ademar Dias Duarte discursando em nome da União Espírita Mineira e da Imprensa Espírita Cristã na inauguração da placa comemorativa do ato

Bady Elias Curi falando em nome da ACEL

Mensagens de Felicitações

— "Do Rio de Jaeniro" — À Associação Cristã Educadora — Que Deus abençôe altanada e nobre finalidade do Ginásio "O Precursor". A Federação Espírita Brasileira saúda seu inspirado e eminente fundador, congratulando-se com a família espírita mineira. Cordial saudação. — (a.) Carlos Lombra, primeiro secretário".

— "De São Paulo (S. P.) — À Associação Cristã Educadora — O recebimento atrasado do telegrama motivou nossa ausência. Congratulações e abraços. — Pela União das Sociedades Espíritas do Estado de Estado de São Paulo — Carlos Jordão".

— "Do Rio de Janeiro — Ao dr. Ademar Dias Duarte — Recebemos convite, comunico, em nome do presidente da Organização Educacional Espírita, que foi credenciado o consócio Arivaldo Martins Ferreira para representar nossa instituição nas festas de inauguração do "O Precursor". Saudando queridos companheiros, combatentes do bom combate, fazemos preces para que o novo marco, plantado pela educação à base do Evangelho, estimule, em todo o País, o movimento educacional espírita. (a.) Por Maria Rosa Cavalcanto, Jaime Rolemberg".

— "De Curitiba — À Associação Cristã Educadora — Vosso telegrama-convite foi recebido hoje. Somos gratos e cumprimentamos confrades e amigos por tão elevado feito. Rogamos ao Altíssimo ampare a meritória organização, guiando prezados confrades na sua direção. Pela Federação Espírita do Paraná, Abibe Isfer".

— "Ginásio "O Precursor" — Associação Cristã Educadora — Prezados confrades — Paz e alegria — Na impossibilidade de estar presente à festa da inauguração do Ginásio "O Precursor", e desvanecido com a honra de ser lembrado o meu nome, face ao gentil convite que acabo de receber, aqui envio aos dedicados obreiros do Senhor que estão levando bem alto e bem sério tão grande, belo e grave empreendimento. Cordialmente, sempre grato e às ordens. — (a.) Leopoldo Machado."

— "Do Rio de Janeiro — Dr. Camilo Chaves — Impossibilitado de estar aí, para participar pessoalmente do belo acontecimento da inauguração do Ginásio "O Precursor", congratulo-me com o ilustre amigo, pelo êxito do ideal que tanto acalentou. Abraços. — (a.) Osório Morais".

— "Araguari — À Associação Cristã Educadora — É com real satisfação que recebí o convite dessa Associação para as solenidades inaugurais do Ginásio "O Precursor", gentileza que venho agradecer. Ao ensejo, cabe-me felicitar os organizadores dessa obra básica no âmbito educacional da juventude e preenchedora de reconhecida lacuna em nosso meio evangélico. Na imposibilidade de estar presente, materialmente, às festividades, de longe mesmo, junto as minhas preces às de todos os irmãos que se uniram em tôrno do BATISTA, para êsse trabalho de iluminação do próximo e de reconhecimento ao SENHOR JESUS pela misericordiosa assistência que tem dispensado ao Ginásio "O Precursor". "Para frente, irmãos, acendendo a LUZ DA VERDADE", é o voto fraterno que faz o irmão e admirador — Virgílio de Almeida".

— "De Franca — São Paulo — Dr. Ademar Dias Duarte — União Espírita Mineira — Pedimos digno companheiro representar nossas entidades inauguração "O Precursor". Nossa solidariedade e felicitações a todos os irmãos. Paz e Alegria. — (a.) Agnelo Morato".

—"Ao prezado amigo Romanelli, o Aloísio Gomes, com um grande abraço, espera franco sucesso no recém-fundado "O Precursor".

— "Itapecerica — Aos prezados irmãos da A. C. E. L. — Saúdo-vos, em nome do Grupo de Estudos Evangélicos, pelo grande empreendimento. Que êle possa ser coroado de luzes espirituais. Que Deus, com a sua santa bênção, conceda-nos, cada vez mais, fôrças aos nossos irmãos de boa vontade. (a.) José Luís da Costa Lobo".

— "De Recife — Pernambuco — À Diretoria da Associação Cristã Educadora — Instituto Espírita "João Evangelista agradece convite e congratula-se com a cristã iniciativa, fazendo votos muitas prosperidades. Cordiais saudações. (a.) Helena Moreira Valente, presidente".

— "De Itajubá — À Associação Cristã Educadora — Ao ensejo da inauguração do Ginásio "O Precursor", enviamos nosso abraço e votos de progresso. — (a.) Aurélio Correale, presidente do Centro de Estudos Evangélicos "Allan Kardec".

— "De Barra do Piraí — Estado do Rio — À Associação Cristã Eduacadora — Felicito os confrades pelo auspicioso evento, prevendo brilhante futuro para a obra meritória. — Saudações — (a.) Sebastião Lasneau".

Ao ensejo da inauguração oficial do Ginásio "O Precursor", os seus diretores receberam as seguintes mensagens congratulatórias:

— "Felicito a Associação Cristã Educadora, pela inauguração do Ginásio "O Precursor", grande realização no terreno educacional. — (a.) Aníbal dos Reis Corrêa — Belo Horizonte."

— "De Passos (M. G.) — À Associação Cristã Educadora — Agradecendo o convite para as solenidades inaugurais do Ginásio "O Precursor", formulamos votos de crescente e contínuo progresso em suas atividades. Saudações fraternais — (a.) Associação Espírita "Santo Agostinho".

— Cont. na pág. 2

Instalado solenemente...

— Cont. da 1a. página

lavras de entusiasmo e de fé aos educadores espíritas. Ao finalizar, exaltou a abençoada semeadura que acaba de surgir nesta Capital, com a instalação do Ginásio "O Precursor", sob os auspícios da ACEL. Seu discurso vai publicado à parte.

Inaugurou-se, a seguir, o retrato do dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira, numa das salas do edifício. Falou, na ocasião, o professor Rubens da Costa Romanelli, reitor do Ginásio "O Precursor", o qual teve palavras de profundo sentimento cristão. Registrou-se, aí, não uma simples homenagem ao irmão Camilo Chaves, mas uma demonstração de aprêço a todos aqueles que, tendo sôbre os ombros as responsabilidades da orientação da entidade federativa espírita nas Alterosas, souberam conduzir seus esforços na concretização da obra que se inaugurava. A alocução do prof. Romanelli vai publicada a parte.

Depois, foi iniciada a reunião pròpriamente dita, que se realizou no amplo auditório do Ginásio que se encontrava muito bem ornamentado.

Fez a prece de abertura o confrade Oscar Coelho dos Santos.

Em seguida, o confrade Bady Elias Curi, presidente da reunião passou a palavra ao irmão Ademar Dias Duarte, Diretor Secretário da ACEL que leu a ata da criação e instalação do Ginásio e designação de seu Reitor, vasada nos seguintes têrmos:

"Ata da primeira reunião extraordinária da Diretoria da Associação Cristã Educadora Limitada, realizada no dia 16 de novembro de 1954, para a criação e instalação do Ginásio "O Precursor". Aos 16 (dezesseis) dias do mês de novembro, do ano de 1954 (mil novecentos e cinqüenta e quatro), nesta cidade de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, às 19,30 (dezenove e trinta) horas, na Avenida Olegário Maciel, 1.627, sede da Associação Cristã Educadora Ltda., teve lugar a primeira sessão extraordinária da Diretoria da ACEL, Sociedade fundada sob os auspícios da União Espírita Mineira, com a cooperação de 26 quotistas, conforme Alteração de Contrato assinado no dia 9 (nove) de setembro do corrente ano, registrado na Junta Comercial do Estado, sob o número 67.959, aos 17 dias do mês de setembro do ano em curso. Estiveram presentes à reunião os seguintes membros da Diretoria: — Bady Elias Curi, Diretor vice-presidente, em exercício da presidência; Ademar Dias Duarte, Diretor Secretário; Antônio de Sousa Martins, Diretor Gerente e Oscar Coelho dos Santos, Diretor Comercial. Pelo Diretor Secretário foi lido o Contrato da constituição jurídica da Sociedade, cuja finalidade é a criação e manutenção de estabelecimentos de educação no Estado de Minas Gerais. Por deliberação unânime da Diretoria foi criado e instalado o Ginásio "O Precursor", denominação esta sugerida pela União Espírita Mineira, maior quotista da ACEL. Resolveu-se, ainda, designar para o cargo de Reitor do educandário, o Prof. Rubens Romanelli. Para comemorar o importante acontecimento, deliberou, finalmente, a Diretoria da instituição promover, em seguida, uma sessão solene, com programação prèviamente estabelecida. Nada mais havendo a tratar a sessão foi encerrada. E, para constar, eu, Ademar Dias Duarte, lavrei a presente ata que lida e aprovada, vai por todos assinada. (a.) Bady Elias Curi, presidente em exercício. (a.) Ademar Dias Duarte. (a.) Oscar Coelho dos Santos. (a.) Antônio de Sousa Martins."

A mesa que presidiu os trabalhos vendo-se Chico Xavier quando lia as mensagens psicografadas

Discursou, a seguir, o confrade Bady Elias Curi, presidente em exercício da Associação Cristã Educadora, o qual, tocado de entusiasmo, disse das alegrias que inundavam todos os corações ali presentes pela consecução do grande ideal que alimentavam os espíritas mineiros — a construção do Ginásio "O Precursor". Tratava-se, assim, da vitória da família espírita, que ali se confraternizava, naquela festa de luz e de harmonia. Terminou por fazer votos ao Céus pelo crescente progresso do Ginásio que se inaugurava.

Seguiu-se com a palavra a senhora Maria Filomena Aluoto Beruto, presidente da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", que foi portadora da mensagem de solidariedade e de saudação da mulher espírita mineira. Sua palavra de compreensão e de amizade foi um cântico de exaltação ao amor fraternal entre tôdas as criaturas e uma voz de estímulo ao movimento educacional sob a luz do Espiritismo. Frizou a necessidade de se erguer, ao lado da escola de pedra e cal, a Escola do espírito eterno, em cujas colunas vivas o coração da infância e da juventude brasileira pudessem encontrar a Água Viva que lhes saciasse a sêde de Amor e Sabedoria. Seu discurso vai publicado a parte.

Ocupou a tribuna, após, o representante da Federação Espírita Brasileira e do seu Conselho Federativo Nacional, o dr. José Augusto de Miranda Ludolf, cuja alocução, de improviso, envolveu a todos em irradiações de paz e fraternidade. Mostrou o empenho da Federação Espírita Brasileira no trabalho de espiritualização do Brasil e o regozijo da Casa Mater do Espiritismo Brasileiro pela instalação, naquela hora, de mais um ginásio espírita. Exaltou a missão dos espíritas em face da obra de assistência social e teve palavras de fé e de confiança nos destinos de nossas instituições educativas, em cujo programa de redenção e de amor o povo recolhe as bênçãos dadivosas do amparo social e religioso, nas horas de aflição e de agonia da contemporaneidade.

Dr. Camilo R. Chaves, presidente da União Espírita Mineira, discursando

O dr. José de Carvalho, Secretário do Cenáculo Espírita "Tiago Maior", foi o orador seguinte, interpretando a solidariedade de tôdas as sociedades espíritas mineiras, naquele magno evento. Sua palavra realçou o papel do Espiritismo na obra de esclarecimento das criaturas e exortou os companheiros ao prosseguimento do programa educativo, social e religioso em que estamos empenhados.

As Mocidades Espíritas estiveram representadas na pessoa do jovem Ismael Ramos das Neves, diretor do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, que enalteceu a missão da Escola, asseverando a necessidade do Espiritismo prosseguir na obra de sustentação dos postulados educacionais. Frizou que a Escola com Jesus não é sòmente um núcleo de intelectualização, mas, e principalmente, um santuário de iluminação do espírito, em cujas fontes de conhecimento e regeneração o homem se renova para a Vida.

Dr. Miranda Ludolf orando pela F.E. B. e C.N. Federativo

Discursou, a seguir, o dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira e fundador do Ginásio "O Precursor", cujo verbo, inflamado de sensatez e de amor, calou, profundamente, em todos os corações. Conclamou os espíritas à união e ao trabalho cada vez mais firme em prol do Evangelho de Jesus, frizando que a obra da cristianização é impessoal, cabendo a cada um desempenho de suas tarefas, de acôrdo com os seus valores individuais.

"EDUCAÇÃO" E "ESCOLA" — AS MENSAGENS DO CÉU

Após, através o "medium" Francisco Cândido Xavier, nosso querido irmão de Pedro Leopoldo, o espírito de Emmanuel ditou uma belíssima mensagem intitulada "Educação". Também o espírito de Olavo Bilac transmitiu uma poesia de exaltação à Escola. Ambas vão publicadas a parte.

A MESA DIRETORA DOS TRABALHOS

Presidiu a solenidade de inauguração oficial do Ginásio "O Precursor" o confrade Bady Elias Curi, presidente em exercício da Associação Cristã Educadora Ltda., tendo como secretário o confrade Ademar Dias Duarte, Diretor Secretário da ACEL.

A mesa diretora dos trabalhos estava integrada, além dos srs. coronel Nélio Cerqueira, comandante da Polícia Militar do Estado e dr. Davidson Pimenta da Rocha, Chefe de Polícia, pelos confrades: dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira; dr. José Augusto de Miranda Ludolf, representante da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional; Francisco Cândido Xavier; Arivaldo Martins Ferreira, representante da Organização Educacional Espírita; prof. Rubens da Costa Romanelli, Reitor do Ginásio "O Precursor"; sra. Ma-

— Continua na 5a. pág.

Saibam Todos...

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 21 de Novembro o 4.° premio da Federal!

31.944 com 300 mil cruzeiros

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.

Avenida 770 — Avenida 612

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, JANEIRO - 1955 | NUMERO 35

Prece Diante da Mangedoura

Senhor.

Diante da Mangedoura em que nos descerras o coração, ensina-nos a abrir os braços para receber-Te.

Não nos relegues ao labirinto de nossas ilusões, nem nos abandones ao luxo de nossos problemas.

Vimos ao Teu encontro, cansados de nossa própria fatuidade.

Sol da Vida, não nos confies às trevas da morte.

Fortalece-nos o bom ânimo.

Reaviva-nos a fé.

Induze-nos à confiança e à bôa vontade.

Tu que renunciaste ao Céu em favor da Terra, ajuda-nos a descer, com o Supremo Bem, para sermos mais úteis!...

Tu que deixaste a companhia dos anjos sábios e generosos, por amor aos homens ignorantes e infelizes, auxilia-nos a estender com os irmãos mais necessitados que nós mesmos o tesouro de luz que nos trazes!...

Defende-nos contra os vermes da vaidade

Ampara-nos contra as serpes do orgulho.

Conduze-nos ao caminho do trabalho e da humildade.

E, reconhecidos à frente do Teu Berço de Luminosa Esperança, nós Te rogamos, sobretudo, os dons da simplicidade e da paz, para que sejamos contigo fiéis a Deus, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMANUEL

(Oração recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 17-12-54, em Pedro Leopoldo.)

EM TORNO DE UM LIVRO

IV — Basílio e Lívia

MARTINS PERALVA

AVE CRISTO apresenta-nos figuras realmente singulares, as quais não podem deixar de aparecer em nossas humildes apreciações.

Personagens de grande elevação espiritual, cheias de nobreza, dignidade pessoal e sentimentos puros, vidas que não devem permanecer desconhecidas, considerando o preceito evangélico de que «a luz deve ser colocada sôbre o velador».

E nós pensamos que uma vida exemplar é como se fôra abençoada luz indicando o roteiro aos que navegam, fràgilmente, na grande Embarcação da Vida...

Basílio e Lívia representam, em AVE CRISTO, o que a nossa faculdade conceptual, deficiente e limitada, pode alcançar no que diz respeito a vidas acentuadamente cristãs.

O primeiro, simboliza equilíbrio, respeitabilidade, cultura, devotamento, espírito de sacrifício e bondade. A segunda, Lívia, personifica a imagem perfeita da moça cristã, conduzindo em sua individualidade os valores mais nobres e eloqüentes do coração feminino: ternura, sensibilidade, inspiração, amor.

Se o exemplo é poderosa fôrça de influenciação, por que não nos esforçarmos em busca das exemplificações que a conduta de Basílio e Lívia nos legou nas páginas de AVE CRISTO?

Não estamos interessados, sinceramente, na própria melhoria espiritual?

Por que não buscarmos, então, em nossa vida de lutas e experimentações, na vida de ambos a inspiração para o nosso aprendizado redentor?

AVE CRISTO teria sido psicografado, apenas, para que nos emocionássemos com as sublimes narrativas, como ocorreu a quase todos nós?

Não, evidentemente não.

O Divino Amigo não permitiria seus mensageiros viessem ao plano denso apenas provocar-nos choques de emotividade. AVE CRISTO é divino convite no sentido de que a nossa ascenção espiritual, nas linhas evolutivas, receba o benéfico impulso das vidas apostolares.

Não pretendemos definir a personalidade de Basílio com a enumeração de episódios. Essa função descritiva pertence ao próprio livro.

Apenas «um» mencionaremos, mas êsse bastará para situá-lo como Espírito equilibrado, superior e sereno, sabendo consultar o raciocínio e o sentimento, o cérebro e o coração em momentos cruciais.

Mensagem de Roma (pág. 235) convocava Taciano ao seio da família consangüínea, sob pretexto de enfermidade da filha mais velha!

Taciano indeciso e Lívia disposta a tudo fazer para mantê-lo junto ao coração, apresentavam ao venerável filósofo terrível dilema.

Como superar a crise? Como decidir? Como aconselhar Taciano?

Depois de ouvi-lo, com paternal ternura (pág. 237), a palavra de orientação ressoou:

— Meu filho, existem obrigações centrais, no campo dos deveres comuns de nossa vida. Aquelas que se referem à paternidade são de aspecto essencial e inadiável. Não hesites. Se o velho sôgro te ofendeu os brios de homem, desculpa e esquece.

E Taciano, reconfortado, seguiu em busca do lar, amparado, sustentado, de longe, por aquela invisível e misteriosa fôrça que emanava do equilíbrio, da sabedoria e da bondade do velho afinador...

Não pretendemos estender-nos em tôrno da angelical figura de Lívia.

Há situações em que as nossas idéias empalidecem, os conceitos que se nos afloram à mente se convertem em expressões muito aquém do que desejaríamos, em verdade, escrever ou falar.

Há vidas que nem a música, a poesia ou a prosa podem retratar a contento.

Lívia é uma dessas vidas!

Prestamos, apenas, à humildade de seu Espírito a homenagem de nosso carinho, encerrando a crônica de hoje com a sublime oração — que denominamos ORAÇÃO DE LÍVIA — proferida no santificado tugúrio de Hortênsia:

— Senhor Jesus, abençoa-nos a fé com que esperamos por ti!... Agradecemos-te a felicidade de nosso encontro e o tesouro da amizade com que nos teces a união. Louvores te rendemos pelo auxílio dos nossos companheiros e pelas lições de nossos inimigos! Ensina-nos a descobrir a tua vontade no escuro caminho de nossas provas... Dá-nos a conformação ante a dor e a certeza de que as trevas nos conduzirão à verdadeira luz! Senhor, concede-nos a humildade de teu exemplo e a ressurreição de tua cruz! Assim seja!...

E nós, na distância do tempo, devemos repetir com Hortênsia e Celso Quinto: ASSIM SEJA!...

EMMANUEL

CARTA DO ANO NOVO

EMMANUEL

Ano Novo é também a renovação da nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo, como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para a necessária ascenção.

Lembra-te de que o ano em retôrno é novo dia a convocar-te para a execução de velhas promessas, que ainda não tiveste a coragem de cumprir.

Se tens algum inimigo, faze das horas renascentes o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdôa a fim de que o amor te clareie a estrada para a frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.

Novo Ano! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aquêles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade, em tôrno do teu destino.

Não maldigues, nem condenes.

Ajuda acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam, dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora:

Ama e ajuda sempre. Auxilia aos outros, amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.

Médium Francisco Cândido Xavier

Emmanuel dirige novo apêlo aos Espíritas para que colaborem com a imprensa cristã

No dia 20 de dezembro do ano próximo findo, em visita ao nosso estimado irmão Francisco Cândido Xavier e ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, esteve em Pedro Leopoldo uma caravana de Diretores da União Espírita Mineira, do Ginásio «O Precursor», da Casa de Betânia e do nosso jornal, integrada pelos seguintes confrades: — Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Paulo Noronha e senhoras Maria Filomena Almeto Beruto e Beatriz Albuquerque Duarte.

Como habitualmente acontece com as caravanas que vão em visita a Chico Xavier, fomos amàvelmente recebidos na «Usina de Luz» do Brasil e, fraternalmente, os nossos irmãos de Pedro Leopoldo mantiveram conosco interessante conversação sôbre assuntos doutrinários, tendo sido, principalmente, focalizado o importante papel do «Ginásio «O Precursor» e sua elevada missão na obra educativa nacional.

Durante os trabalhos mediúnicos, Chico Xavier recebeu de Emmanuel a esclarecedora mensagem que se segue, dirigida à Imprensa Espírita-Cristã, por intermédio de O ESPÍRITA MINEIRO.

«Meus amigos, encarecer a elevação do mandato espiritual da imprensa espírita-cristã e destacar as responsabilidades que nos cabem dentro dela, será redizer conceitos amplamente definidos em nossa esfera de trabalho. Compreendamos, pois, a amplitude do nosso débito para com o nosso prélo doutrinário e oferecamos a êle o nosso concurso positivo e seguro, a fim de que sua missão edificante seja irrepreensìvelmente cumprida.

Empenhemos nêsse esfôrço, não sòmente a nossa cooperação monetária, mas também nossa alma e coração, para que o jornal espírita seja realmente o mensageiro operoso e construtivo, nobre e digno, do pensamento do Mestre e da Doutrina que O representa em nossos círculos de ação».

EMMANUEL

Já por vêzes, conforme frisou o iluminado espírito de Emmanuel, a Espiritualidade Superior pôs em destaque as altas finalidades da imprensa espírita-cristã no seio de nossas atividades doutrinárias. Nosso órgão, entre outros, tem sido o intermediário de magníficas mensagens de Emmanuel dirigidas aos jornais e revistas que formam a numerosa cadeia da imprensa espírita do Brasil. Nessas divulgações, o bondoso Guia a quem nos referimos, além de acentuar a importante responsabilidade do prélo espírita, tem conclamado os espíritas a colaborarem, sob todos os aspectos, com a imprensa a serviço da Doutrina. Recomenda o esclarecido mentor espiritual, que essa cooperação seja moral e material, isto é, pela palavra falada e escrita, por meio de assinaturas e donativos, a fim de que «o jornal espírita seja realmente o mensageiro operoso e construtivo, nobre e digno, do pensamento do Mestre e da Doutrina, que O representa em nossos círculos de ação».

Não é sem razão, êsse apêlo de nossos amigos espirituais. Acontece que, realmente, a nossa imprensa doutrinária enfrenta imensas dificuldades, especialmente de ordem monetária, não obstante os seus diretores abrirem mão de qualquer remuneração, vez que exercem suas atribuições por amor à Doutrina. Pode haver exceção à regra, porém, não temos conhecimento de que nossos colegas e confrades percebam vencimentos no exercício da árdua, mas nobre tarefa da difusão do Evangelho do Cordeiro Divino. Aqui no O ESPÍRITA MINEIRO nem a carteira de jornalista — que oferece inúmeras vantagens aos seus portadores — procuramos receber até a presente data e, desta sorte, nem usamos de direito que a legislação nos faculta. Temos conhecimento de diretores de jornais espíritas que desembolsam importâncias na manutenção de seus periódicos, de vez que a publicidade e as assinaturas não chegam para cobrir as despêsas da tiragem. Outros, por falta absoluta de tempo, no horário normal do trabalho que se divide em inumeras atividades, entram pela madrugada a dentro — corrigindo artigos, melhorando textos, revisando, paginando e procurando os famigerados «gatos»... Companheiros há, que, nos próprios domingos, apesar das reclamações de sua espôsa, ficam impossibilitados do habitual passeio em companhia de seus filhinhos, porque a revisão da matéria e o «espelho» precisam ser entregues na tipografia segunda-feira cedinho... senão, outra matéria entra na frente: o linotipista e o paginador não podem ficar inativos. E que mais dizer? Do zêlo do redator que, sem tipografia própria, conversa, pede, reclama, adverte, sofre e súa durante algumas horas no período de 15 dias, a fim de que o jornal possa sair mensalmente?!

Levando a consideração do assunto para o setor da imprensa profana, verificamos que as dificuldades de sua existência são de tal monta, que poucos jornais oferecem lucro razoável. A maioria luta com «déficits». E dezenas de publicações não passam da tiragem dos primeiros números... É que, fazer jornalismo no Brasil requer verdadeiro estoicismo, soma considerável de conhecimentos, bôa vontade, abnegação e disposição permanente para a luta.

Por êsse rápido bosquêjo, imaginem os confrades a luta dramática dos jornais espíritas que lhes chegas às mãos e que, muitas vêzes, antes de lidos, são destruídos ou jogados no lixo, não obstante a edição ter custado tempo, dinheiro, preocupação e zelosa vigilância de dois ou três de seus companheiros de ideal, animados, ùnicamente, do propósito de servir à causa... E há tanta gente necessitada de leitura e de consôlo por êsse mundo afora...

Entretanto, todos êsses óbices nada representariam se a imprensa doutrinária recebesse o estímulo, a cooperação a que se refere a reconhecida sabedoria de Emmanuel.

Mas, importa considerar, a colaboração dos confrades tem sido deficiente. E somos forçados a confessar tão desoladora situação, por conhecimento da questão e mesmo porque se o concurso dos espíritas fosse «positivo e seguro à missão edificante da imprensa», não havia razão para a advertência de Emmanuel. É justamente a precariedade de auxílio que tem motivado, por vêzes, o pronunciamento da espiritualidade, em favor de nossas atividades.

O ESPÍRITA MINEIRO endossa, integralmente, o sábio e oportuno apêlo de Emmanuel e roga a todos os confrades para que regularizem suas assinaturas e cooperem no sentido de aumentar o número de contribuintes, a fim de que possamos manter a tiragem de nossas edições.

A INCÓGNITA DO HOMEM

RUBENS C. ROMANELLI

Ser extraordinário é o homem! Ontem, um verme que se arrastava pela aspereza da terra; hoje, um condor que voa pela amplidão do céu. Itinerante do infinito, mal egresso da noite umbrosa dos instintos, ei-lo adejando, à luz meridiana da razão, na atmosfera transparente de seus grandes sonhos. Mau grado a pequenez de seu corpo — um atomo na escala das magnitudes cósmicas — êle pôde abranger, pela grandeza de sua mente, o esquema do Universo. Seu olhar, armado de miraculoso poder, mergulhou fundo nos abismos do espaço e recuou longe nos domínios do tempo. Êle consultou os arquivos dos estratos geológicos e interpretou a mensagem luminosa das estrelas para, em seguida, reconstituir a assombrosa história do Cosmo. Tratou a matéria, em suas mais avançadas condensações e, no processo desintegrativo de um instante, logrou desfazer a síntese energética de milênios.

Impelido pela fôrça incoercível do ideal, êle se lança no turbilhão das mais loucas conquistas: olha para baixo e para o alto, para a terra e para o céu e, vendo, minúsculo e desprezível a seus pés, o planeta em que vive, tenta escalar a altitude do espaço, galgar o domínio constelado dos sóis, transcender as dimensões do mundo físico, talvez em busca de uma meta que, por imaterial, se some no inconcebível! Estranho dominador é êsse, cuja ambição não conhece limites!

Quanto poder, quanta inteligência, quanta majestade encerrados nesse mísero fragmento de argila! No entanto, quanta dor, quanta tortura, quanto desespêro se lhe estampam no semblante congestionado! Que doloroso contraste se esconde nas dobras de seu mundo interior: um cérebro inundado de luzes e um coração carregado de sombras! De um lado, a inteligência que o glorifica como o gênio criador de uma civilização de esplendores e, de outro lado, o sentimento que o degrada, como o gênio destruidor de sua própria obra. Com a inteligência, êle converteu a terra num paraíso de delícias materiais e, com o sentimento, instalou nela um inferno de tormentos morais. Dominado pela obsessão do gôzo, êle se esqueceu de que acima das inferiores solicitações do corpo perecível estão as superiores exigências do espírito imortal.

Pobre criatura o homem! Embora senhor do mundo, tornou-se escravo das próprias paixões! Ser contraditório é êsse, que dá asas céleres ao corpo e, no entanto, põe pesadas algemas ao espírito; cria imensas fontes de riqueza e, todavia, morre tràgicamente de fome; multiplica os recursos salvadores da vida e, não obstante, aperfeiçoa os engenhos semeadores da morte.

Esmagado ao pêso dos problemas decorrentes de sua viciosa orientação mental, êle se sente incapaz de uma reação. E, se reage, não é para resolvê-los, mas, antes, para complicá-los, porquanto empenhado na solução de uns, cria sempre outros de mais difícil solução. Comodista por excelência, falece-lhe ânimo pa-

— Continua na pág. 4

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

Diretor:
CAMILO R. CHAVES
Redator:
ADEMAR DIAS DUARTE.
Gerente:
JAIME DE AVILA MACHADO
Secretário:
ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7° andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Organização do Conselho Estadual das Sociedades Espíritas

A Casa Máter está dirigindo a tôdas as organizações irmãs do Estado a circular que transcrevemos em seguida, a fim de dar cumprimento às recomendações contidas no célebre «Pacto Áureo», bem como aos dispositivos estatutários e Resoluções do 2.° Congresso Espírita Mineiro:

União Espírita Mineira
Belo Horizonte, ... de ..... de 19...

CIRCULAR N. 1

Assunto — Organização estadual federativa

Prezado Confrade:

De acôrdo com a Organização Federativa no Brasil, consubstanciada nos artigos definidores do «Pacto Áureo», celebrado no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1949, é a União Espírita Mineira a Casa Máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, com representante junto ao Conselho Federativo Nacional. Compete-lhe, pois, desenvolver o programa da Unificação, congregando em seu seio tôdas as Sociedades irmãs existentes no Estado.

Em prosseguimento ao programa de suas atividades no setor da unidade direcional da Doutrina, a Casa Máter promoveu o 2.° Congresso a opinião das Sociedades, e aproximadamente 200 entidades presentes aprovaram como **Resolução:** — a Tese **«Diretivas para a Unificação do Espiritismo no Estado»** e a Proposição **«Criação de Alianças Municipais»** (págs. 49, 67, 68, 69, dos Anais do 2.° C.E.M.). Ambas, seguindo as linhas gerais do **«Pacto Áureo»** e dispositivos estatutários da União, consideram: 1.°) que a unidade direcional no Brasil cabe à Federação Espírita Brasileira, através de seu órgão o Conselho Federativo Nacional e, em Minas, à União Espírita Mineira, através do Conselho Estadual; 2.°) que se deve encarecer às organizações municipais a necessidade da filiação à União, para a concretização do **«Pacto Áureo»** em Minas; 3.°) que a nova lei orgânica da Casa Máter dispõe sôbre a Unificação nos Capítulos IX e X, artigos 51 a 71; 4.°) que, em todo o Município em que haja número igual ou superior a três Sociedades, se organize ali uma Aliança Espírita Municipal; 5.°) que, organizada a Aliança e como tal reconhecida, será considerada como órgão Municipal e filiada à União Espírita Mineira; 6.°) que cada Aliança, na respectiva Circunscrição, indique um representante para o Conselho Estadual.

As Resoluções em aprêço, constantes dos Anais do 2.° Congresso Espírita Mineiro, estão, também, conforme o plano recentemente elaborado pelo Conselho Federativo Nacional que, em «Preceitos Gerais», recomenda as seguintes normas: a) as Instituições distritais procurarão reunir-se em tôrno de uma «União Municipal»; b) as «Uniões Municipais», em tôrno de uma Sociedade de Âmbito Estadual; c) e as Sociedades de Âmbito Estadual, em tôrno da Federação Espírita Brasileira.

Em vista do exposto, e a fim de que seja organizado pela União o primeiro quadro das Circunscrições do Estado, faz-se mistér a criação da Aliança Espírita Municipal de _____, que congregará as Sociedades existentes nos limites dêste Município e que, por sua vez, logo que organizada, deverá se filiar à Casa Máter. À medida que as Alianças forem sendo organizadas, a União organizará as Circunscrições Regionais do Estado, cabendo a cada uma indicar um representante junto ao Conselho Estadual, com sede nesta Capital. A regulamentação da Aliança Municipal será procedida pela sua Diretoria.

Eis por que, venho solicitar a gentileza de suas providências e a cooperação dos distintos confrades no sentido de promoverem em _____, a fundação da respectiva Aliança, com uma Diretoria contendo os cargos necessários ao cumprimento de suas altas finalidades. Em seguida, deverão ser encaminhadas à União certidões das atas de fundação e da posse da Diretoria, bem como o registro das Sociedades adesas.

Aguardando o pronunciamento dos prestigiosos confrades, envio-lhes exemplares dos Estatutos da União e dos Anais do 2.° Congresso Espírita Mineiro.

Saudações fraternais.

Camilo R. Chaves — Presidente da União Espírita Mineira.

ROTEIRO LITERÁRIO

(COPYRIGHT LAKE)

DAGA MORIGA

J. Herculano Pires, o conhecido cronista Irmão Saulo, do «Diário de São Paulo», nos oferece, neste livro, uma visão lírica das pequenas cidades paulistas situadas fora do traçado das estradas de ferro. Cidadezinhas abandonadas, que são como sentinelas da civilização do planalto, postadas em meio de grandes regiões despovoadas, e onde se criam hábitos locais, desenvolvendo suas populações uma vida própria, quase autônoma, sem outras ligações senão as essenciais, com o resto do Estado.

Diferente de «O Caminho do Meio», que é, como disse José Geraldo Vieira, «o drama das opções», um livro de profundidade introspectiva, e derente de «Barrabaz, o Enjeitado», que é uma novela densamente lírica e de tema bíblico, «Daga Moriga» nos aparece com u mlivro da terra, uma pintura intensamente movimentada das nossas cidadezinhas sertanejas O ambiente, a população, os costumes, o linguajar local — com suas variações individuais — tudo foi apanhado ao vivo, por mão de mestre.

Daga Moriga, o personagem central, é um índio dotado de clarividência, o que lhe permite realizar façanhas misteriosas, que empolgam a cidadezinha. Em tôrno dêle se desenvolve a trama do romance, com personagens que ficarão na literatura brasileira, como Nhá Escolástica, a fazendeira «de cabelo nas ventas»; Nhô Brasílio, o «torcedor de tempestades»; Nequinho, o violeiro; Sargento Frederico, a maisaltapaten «inhi to Frederico, a mais alta autoridade militar da terra; Sêo Eduardo, o barbaças, que ria de tudo e de todos; O Cap. Patrício, defensor do Direito, que não podia dormir com dois cruzeiros de trôco no bolso, porque a consciência o acusava.

Paulo Dantas, que leu êste livro no original, disse: «Tem gôsto de terra e cheiro de fruta; é uma novela telúrica, estranhamente enchacada de água, de sol e de núvens». Jorge Rizzini afirmou: «Oferece-nos um clima de infância, dificilmente encontrado em outros livros inspirados nas recordações dessa época. E' um livro que deixará fundas ressonâncias no ehpírito do leitor». O prof. Manuel Cerqueira Leite destacou o capítulo da «corrida de carrinhos» com «um capítulo antológico».

E' interessante notar, com esta obra, que Herculano Pires tem um estilo para cada temaã Quem leu «O Caminho do Meio» ou «Barrabaz, o Enjeitado», encontrará neste livro um estilo tão diferente do usado naqueles, que terá a impressão de estar diante de outro escritor. As frases longas, ricas de movimento e colorido, os períodos densos, e ao mesmo tempo leves, ajustam-se com perefição ao tema e auxiliam a criação de um clima próprio para «Daga Moriga».

Curioso notar que a terra, o céu, as nuvens, os pássaros, os campos, os animais, são personagens tão vivos e constantes, neste livro, como as pessoas. Dois rios surgem a todo instante no entrecho, e parecem dialogar como os próprios personagens humanos: O Paranapanema, com seus mistérios, suas belezas, suas enchentes e afogamentos, e o Carrapatos, ribeirão de águas mansas, enchendo as manhã e as tardes de Itaí com o constante chilreio de suas águas nas pedras.

Nhá Maria Curandeira é uma figura curiosa, que representa a Umbanda, ou a magia branca afro-cabocla, em oposição ao Quinzão Macumbeiro, que é o chefe da Quimbanda, ou magia negra. O leitor verá que a fôrça humana dêsses personagens faz que êles permaneçam na terra, bem integrados no meio. O autor os pinta com naturalidade, sem nenhuma intenção sensacionalista. Os «malfeitos» de Quinzão são «desmanchados» por Nhá Maria.

«Daga Moriga» e, como se vê, um livro que faltava na ficção literária paulista. Herculano Pires contribui, com êle, de maneira expressiva, para o enriquecimento de nossa bibliografia regional. A lenda do araticum, ou «cabeça de negro», que se encontra no fim do volume, é a primeira vez que aparece em letra de fôrma. A LAKE acaba de prestar um serviço às letras, com a publicação dêste novo trabalho do aplaudido autor de «Barrabaz, o Enjeitado».

Bela edição da Lake — Livraria Allan Kardec Editôra de São Paulo, com sugestiva capa impressa em offsett.

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

«No Roteiro da Luz»

(Editôra: — LAKE — Livraria Allan Kardec Editôra Ltda. de São Paulo)

Entre as províncias emocionais da poesia, sôbre as quais procuram os autores erigir a sua arte, constituem o sofrimento e as solicitações de um mundo melhor, temas da mais delicada estesia para as almas eleitas.

Sem dúvida, para alguns poetas são as evocações da infância ou da terra natal, senão o amor ou, às vêzes, as indagações da mortificante dúvida humana, como em Antero de Quental, que imprimem ao pensamento poético o relêvo emocional que anima e diviniza o verso.

Mas é a dôr, por excelência, a constante das fôrças criadoras de que se originaram muitas das obras primas da poética universal. Assim, o «Inferno», de Dante, o «Paraíso Perdido», de Milton, para não falarmos no que é nosso, como os poemas imortais instilados pelos horrores do cativeiro.

E quando o sentimento poético, que promana do sofrimento, se enobrece pela condição espiritual que o eleva ao domínio das esferas infinitas, então o verso se esculpe modelarmente, com um conteúdo lírico, profundo e divino, como é o caso dos poemas de «No Roteiro da Luz», nos quais Matilde da Rocha Barros, essa extraordinária poetisa paulista, pôde recolher as admiráveis ressonâncias de sua peregrinação pelas regiões das Luzes Infinitas.

Ela fiou a teia de seu poético sonho de beleza com as instilações da dôr humana, colhendo nas alturas siderais as imagens líricas que nos oferece na ânfora de cristal de seus maravilhosos versos, como uma dádiva suprema do Alto. Pois só a dôr, como canta em um de seus poemas, «sabe fazer poesia», e é da «vontade do Pai, que está nos céus», que ela cante, que cante por melhores mundos, por iluminados e deslumbrantes paisagens, em que as ovelhas do Senhor se dessedentem «na linfa pura das Fontes Divinas».

As palavras têm o dom de caminhar pelas suas mãos; e com elas constrói um novo mundo, com as gemas de seu garimpo celestial. E êsse mundo é para os viajores cansados, que nêle encontrarão um clima balsâmico, repouso e consôlo, paz e alívio para as chagas do espírito.

Sua voz é a de Deus. Com ela fala o idioma da simplicidade, muito diverso do que é constituído pelas palavras com que se exprimem as efêmeras grandezas do mundo; e com que os homens se desentendem, se confundem e se perdem na babel de tôdas as línguas terrenas.

É a voz dos cânticos eternos, que «nenhum triste destino» poderá sufocar; que enche o vazio dos espaços e fala do amor como fôrça de coesão universal; que revela o roteiro da Harmonia Infinita e canta as dôres em preces ao Todo, à Unidade, ao Seio em que se fundem tôdas as esperanças, em que tôdas as alegrias são possíveis e a felicidade é eterna.

«No Roteiro da Luz», de primorosa apresentação gráfica, é, afinal, um precioso filão de admiráveis poemas, em que à técnica do verso se aliam linguagem alta, forma lapidar, rítmo, pensamento e substância lírica; e que encanta pelo misticismo, colorido e expressão musical de sua poesia, a um tempo triste e consoladora: triste pela própria condição terrena do homem, e consoladora pela sua inspiração divina, pelo seu elevado teôr de espiritualidade, pelas aspirações libertárias da alma.

Ao transmitir a nossa modesta apreciação sôbre «No Roteiro da Luz», com imensa alegria, enviamos à Administração da Editôra LAKE afetiva mensagem de felicitações por mais essa magnífica edição.

A ESCOLA

João de Deus.

No mundo, em todo lugar,
Seja no campo ou na vida,
Temos na Escola tranqüila
O nosso segundo lar.

Em todos os continentes
A que o homem se conduz,
Espalha as bênçãos da luz
De mil modos diferentes.

Com suas doces lições,
Cheias de paz, de alegria,
Semeia a sabedoria
No campo dos corações.

Neste minuto que passa,
Repleta de dons divinos,
Abre-se a escola aos meninos,
De toda a côr, têda a raça.

Selecionando pendores
Com virtudes imprevistas,
Forma sábios, forma artistas,
Mordomos e servidores.

Revelando o amor mais puro
Com carinhos maternais,
Prepara futuros pais
Para as lições do futuro.

Da mais humilde expressão
À mais elevada espécie
Qualquer escola merece
A nossa veneração.

Bendita seja a oficina
Que nos cede ao pensamento
O pão do conhecimento
E a bênção da luz divina!

Recebidos pelo "médium" Francisco Cândido Xavier).

CONFRADE!

«O Espírita Mineiro»

Necessita de sua colaboração

Ajude a divulgação do Evangelho auxiliando a Imprensa Espírita.

CARTA DO RIO

Jaime Rolemberg de Lima

Ao entrar o novo ano é um prazer para o correspondente saudar os leitores dêste órgão, desejando-lhes paz de espírito e oportunidade de trabalho na seara do Mestre.

O fim de 1954 assinalou para os espíritas do Rio muita atividade: novos programas de rádio, como Luz na Penumbra, na Rádio Mauá, e Bezerra de Menezes, na Mundial, ambos dirigidos por Geraldo de Aquino, diretor de Hora Espiritualista «João Pinto de Sousa» na Rádio Tamôio. Geraldo fez também uma grande concentração no Campo de São Cristóvão F. C. — Alziro Zarur, advogando a comunhão de tôdas as crenças vai penetrando todo o Brasil com orientação cristã, levemente espiritista e em busca da emissora da Bôa Vontade uma fase de sua campanha. Nelson Azevedo continua espalhando sua operosidade em novos setores levando a U. D. J. e a U. E. B. E. A., sôbretudo, para diante. A Liga Espírita do Distrito Federal comprou nova sede, eis uma das melhores notícias do fim do ano, no Rio, e é como a da Organização Educacional Espírita todo um pavimento de um edifício no centro da cidade.

De tudo porém, o que ocorreu nos arraiais espiritistas nada contém maior riqueza de ensinamentos do que os resultados das eleições de outubro. O fato foi muito comentado mas a melhor análise coube a Olívio Novais, candidato a vereador pela 3ª vez e que se despediu da política para reintegrar-se, com exclusividade, no trabalho da doutrina.

Em artigo publicado em Jornal de Umbanda, Olívio sumulou: pleitearam os votos dos espíritas sete deputados e vinte vereadores das diferentes correntes espiritualistas. Todos os partidos estiveram figurados inclusive o Partido Democrata Cristão, de inclinação católica, com um candidato a deputado pelo Estado do Rio.

O total de legendas, numa população semi-espírita de cêrca de 200 mil alcançou apenas: para deputados 19.310 votos e para vereadores 18.649. Sòmente um candidato foi eleito — o dr. Telêmaco Gonçalves Maia, cel. médico da Aeronáutica, assim mesmo com as sobras de sua legenda.

Olívio lamentou o fato e Celso Rosa o atribuiu à desunião. O assunto é complexo e se também lamentamos, pois sabemos da excelência de vários candidatos, e do susto com que vimos que quase íamos perdendo a presença de Campos Vergal, na Câmara Federal, onde tem prestado relevantes serviços à causa espírita, não podemos deixar de reconhecer que a atividade política prejudica o bom trabalho evangélico, com seu conteúdo de luta gerando clima de disputas em família.

É, entretanto, ao raiar de 1955 que se dá o mais promissor dos acontecimentos: alunos espíritas do Colégio Militar, Colégio Pedro II, Escola Preparatória de Cadetes do Ar, Escola Naval, Colégio Leopoldo, Ginásio Central do Brasil e Colégios e Escolas Profissionais de Cachoeira Paulista e Volta Redonda realizaram no auditório do Colégio Militar sua grande festa congratulatória por haverem terminado um ciclo de seus estudos. Vieram oradores de fora para saudá-los e à solenidade seguiu-se alegre encontro confraternativo no Lagoinha Country Club, em Santa Teresa, num animado piquenique.

Assim se pode sentir que o assunto educação, aqui, em Minas, S. Paulo, Paraná, Goiás, Pernambuco, por tôda parte, preocupa e ocupa os trabalhadores do espiritismo.

Lembrando o desencarne do grande espírita que foi Manuel Quintão, no comêço de dezembro e agradecendo quanto êle fez pela nossa doutrina, aqui fica, fraternalmente,

Dinamismo

(Para O ESPÍRITA MINEIRO)

No torvelinho das grandes cidades, vemos o dinamismo escrevendo sua página cotidiana de trabalho e de realizações.

Erguem-se as cidades de aço, dinamizando as atividades do orbe terreno.

Fervilham as fábricas, dinamizando as massas trabalhadoras.

É a mensagem do dinamismo que se desdobra.

Espíritas!

A vós também compete levantar o estandarte de dinamismo no seio de vossas instituições, reunindo esforços na concretização das grandes tarefas em pról da restauração espiritual da humanidade.

Irmãos:

Sêde dinâmicos! O vosso ideal, para ser difundido, intensamente, por todos os quadrantes da terra, necessita de vosso dinamismo!

Se há o gêlo da inércia procurando diminuir o ânimo e o entusiasmo, levantai-vos, erguei-vos, de corações inflamados de fé, e prosseguí, corajosos!

Com o Evangelho vibrando paz, harmonia e fé no coração, tornai-vos dinâmicos na multiplicação do trabalho espiritualista, a fim de que possamos, no amanhã que vem perto, alcançar um mundo feliz com Jesus.

Um irmão em Cristo

(Mensagem recebida pelo «medium» I. R. N.)

Trabalhai, irmãos!

Medium: I.M.R.

Irmãos: Que Jesus possa suavizar a situação angustiosa dos aflitos, despertando-os para melhor compreensão da vida, do trabalho, da vontade Eterna e Soberana, Justa e Perfeita.

Ninguém pode dum momento para outro mudar sua atitude: Hoje angustiado, perseguido, rebelde; amanhã, despreocupado, tranquilo, confiante e docil às leis divinas regentes da Fé e do Amor. E' preciso preparar-se para essa mudança. Ela é lenta e sucessivamente evolutiva. Resulta do esfôrço individual; do desejo consciente para o Bem, o Belo, o Justo. Abre-nos as portas infinitas do progresso, a Providência divina. Entremos amigos, sem receio de errar; aceitemos o convite do «Evangelho para que fortes sejamos contra os obstáculos naturais, relativamente fáceis de vencer e, os obstáculos criados voluntàriamente pelas nossas infrações à Lei de Amor. O Mestre e Senhor espera de todos, o movimento simples e sincero de Amor a Deus e ao próximo a fim de nos dar em abundância, bênçãos de paz, vibrações de Amor e Luz. Sejamos dóceis, obedeçamos à Lei e aguardemos confiantes a vida feliz, dádiva divina.

Mãos a obra amigos; perseverança no trabalho; humildade, sinceridade, pois a virtude constitue a vigilância severa para o livramento do mal. O trabalho é a oração, a virtude e a vigilância. Ninguém espera o Bem sem atender ao «Orai e Vigiais». Pouco a pouco conquistaremos o entendimento das belas e grandiosas lições do Mestre Divino. Nisto está o único meio de colhermos a verdadeira felicidade. Hoje, nos cursos espíritas, ninguém ignora os rumos dos seus atos, a direção dos seus pensamentos e o objetivo de suas obras. Adiar sempre a atitude correta do procedimento humano terrestre é retardar os benefícios das bênçãos divinas, que santificam, elevam, confortam, consolam e fazem felizes os seres.

Que a paz do reino dos Céus possa nos envolver agora e sempre.

Um vosso irmão em Jesus.

CARTA DE MULHER

Queridas netas.

TÔDAS nós somos chamadas a um retiro logo determine o Senhor chegado o momento. Também Vovòzinha, atendendo à chamada, necessitou ausentar-se por um período que ao seu coração pareceu longo. Vez por outra a vida nos ensina que, assim como nas batalhas a estrategia militar obriga os combatentes a uma retirada, também nós, na batalha para conquista de nós mesmos, temos que nos habilitar no exercício da paciência e da renúncia, afastando-nos do que nos é mais caro e mudando o campo de luta. E então, atendendo ao toque de clarim das hostes espirituais, não mais lutamos exteriormente, na azáfama diária do cumprimento de nossos deveres, locomovendo-nos ativamente e com estardalhaço, mas, imóveis, inativos, passivamente presos a um leito, tendo as pernas com sua possibilidade limitada apenas a um quarto, empenhamo-nos naquela luta, portas a dentro de nós mesmos, no testemunho silencioso dos minutos que se alongam como que pela eternidade afóra. Contudo, o Senhor não dá a ninguém tarefa superior às suas fôrças e dando a cura à doente da qual Vovòzinha cuidava, permitiu-me a volta a tudo o que muito de perto fala ao meu coração. E hoje, como Jonas ao sair do ventre do peixe, aqui estou saudando com muito carinho às minhas queridas netas que jamais esqueci.

A correspondência de Vovòzinha avolumou-se mas irei atendendo pouco a pouco e Jesus por certo continuará nos inspirando sempre nos momentos mais difíceis de nossa vida.

Queridas, guardai acêsa em vossos corações a chama da esperança na bondade do Senhor que se manifesta através tudo que nos cerca, desde as coisas mais próximas, à natureza que, com a exuberância de sua apresentação nos oferece o espetáculo magnífico que nos alenta e reanima para o prosseguimento da caminhada rumo ao Alto.

Queridas leitoras.

Possa o Mestre querido e Senhor nosso vos proporcionar as bênçãos da harmonia e do amôr para que reinem como soberanas do lar que Êle vos confiou é o que almeja a

Vovòzinha

A Caravana da Fraternidade

«Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem» — Jesus.

Visando a consolidação do grande movimento unificador surgido a 5 de outubro de 1949, os irmãos espiritistas do Sul do País organizaram uma caravana para visitar os irmãos do Norte. Formou-se, assim, em novembro de 1949, a «Caravana da Fraternidade», integrada pelos confrades Leopoldo Machado, Artur Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Arí Casadio e Luís Burgos, que percorreu os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas e Minas Gerais, num belo programa de confraternização e entendimento.

É desnecessário dizer dos elevados objetivos dos irmãos caravaneiros, inspirados na obra de sustentação do «Pacto Áureo de Confraternização», e também, que êles foram bem sucedidos em suas tarefas pelo Norte do Brasil.

A unificação não é uma iniciativa de um homem ou de uma instituição, de um grupo ou de uma corrente de propugnadores. Ela é o próprio Espiritismo que se afirma, pelo trabalho e pelo entendimento fraterno, entre as criaturas, indiscutívelmente, pois não podemos compreender Espiritismo sem união e sem fraternidade.

A «Caravana da Fraternidade» não foi, assim, tão sòmente a visita de um grupo de homens a outras terras, para a manifestação da palavra e a lavratura de atas. A «Caravana da Fraternidade» foi, antes de tudo, uma oportunidade sacrossanta que o Divino Senhor concedeu aos espíritas do Brasil, a fim de, cada dia, mais se irmanizarem na prática salutar dos Seus ensinamentos de Vida Eterna.

Por isso, o livro que acaba de circular, laureado por estas palavras de luz — «A Caravana da Fraternidade» — deve ser lido por todos os espíritas. Em suas páginas de fé, o professôr Leopoldo Machado revive os momentos de felicidade espiritual que o grandioso movimento de confraternização proporcionou à família espírita.

— O que foi «A Caravana da Fraternidade?» — perguntam-nos, ainda.

E nós respondemos:

As palavras do vocabulário huma- [illegible] não representar o profundo [illegible] pitantes do Espiritismo, êles promoviam, quando necessário, «mesas redondas», em que eram discutidos os pontos básicos da unificação e estabelecidas fórmulas conciliadoras na solução de problemas locais. Foi uma valiosa contribuição ao trabalho federativo.

Nem fadigas nem incompreensões, nem a complexidade dos problemas nem os precalços das viagens, nada superou o entusiasmo e a fé dos valorosos caravaneiros, que se lançaram na jornada glorificante de corações inflamados de amor fraternal, na divina missão de unir com Jesus para a glória do Reino de Deus.

Por isso que, em cada cidade ou vila, onde o seu verbo tocado de luz se derramou dadivoso, se erguiam louvores aos Céus pelas bênçãos consoladoras espalhadas pelo Divino Semeador.

Ao longo dos caminhos, a Caravana ia semeando concórdia e união em nome dAquele que se deixou imolar na cruz do Calvário em sinal de amor a tôda a humanidade. Assim, noites maravilhosas encheram de alegria os corações dos jovens e das crianças, dos pobres e dos ricos, dos homens e das mulheres que se congregavam em magnas assembléias para ouvir a palavra fluente e evangelizadora dos bondosos pergureiros da Mensagem Excelsa do Evangelho.

Salvador, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Parnaíba, Terezina, São Luís, Belém e Manaus vibraram, intensamente, com a presença da «Caravana da Fraternidade». Houve como que uma renovação de propósitos no sentido de que todos contribuíssem, decisivamente, para a obra da fraternização, sob as luzes do Espiritismo, cuja sementeira no Brasil, «Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», Ismael vela e conduz dos planos alcandorados de bemaventurança onde se encontra.

O **«Ide por tôda a parte e anunciai o Evangelho»** ressoava por todos os quadrantes e na trajetória da caravana valorosa iam se desdobrando horizontes de esperanças, se multiplicando sementeiras de paz e de fraternidade no seio da família espiritista brasileira.

«A Caravana da Fraternidade», que agora se publica, é um livro, por todos os motivos, interessantíssimo. Lendo-o, temos a impressão de [illegible] estamos, também, acompanhan- [illegible] tes, participando de [illegible] seus programas [illegible] de vi- [illegible] s, todos os semblantes e a recepção aos caravaneiros se fazia entre sorrisos de esperanças e amplexos de amizade cristã.

Afinal, em todos os seus detalhes, «Caravana da Fraternidade» apresenta todo um conjunto de tarefas nobilitantes executadas a prol da difusão do Espiritismo e de um entendimento mais fraterno entre os trabalhadores da última hora na seara imensa da Pátria do Evangelho.

Parabens, Prof. Leopoldo Machado! Que Deus abençõe a tua sementeira de paz e que os espíritas do Brasil, cada dia, mais se amem, na extensão da fraternidade a todos os corações!

DESENCARNE DO DR. CAMILO R. CHAVES

A presente edição já estava revisada e paginada quando ocorreu, no dia 3 de fevereiro, às 23|30 horas, o desencarne do venerável e querido confrade Dr. Camilo Rodrigues Chaves, Presidente da Casa Máter do Espiritismo em Minas, idealizador e fundador do Ginásio «O Precursor», Presidente Nato do «Abrigo Jesus», um dos fundadores do C. E. «Tiago Maior» e da Sôpa dos Pobres, promotor do II Congresso Espírita Mineiro e Diretor dêste jornal

No próximo número publicaremos amplo noticiário sôbre o inolvidável companheiro, cujos edificantes exemplos de bondade, sabedoria e trabalho, marcaram, inegàvelmente, o início de uma nova fase de confraternização dos espíritas e de progresso material no espiritismo de Minas e do Brasil.

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

Casa Abreu

OCULOS — CANETAS

CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570

TEL.: 2-0782

BELO HORIZONTE

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

ABRIGO JESUS

Realizou-se domingo último, na sede social, rua Costa Sena, nº 1051, a reunião do Conselho Geral para proceder à eleição da diretoria do ABRIGO JESUS para o triênio 1955/1957 e preencher vagas existentes no referido Conselho em conseqüência do desencarne dos conselheiros Antônio Loreto Flôres e D. Delmitina de Oliveira Baumgratz. A reunião foi presidida pelo conselheiro Bady Elias Curi, na qualidade de representante da «União Espírita Mineira», e secretariada pelos conselheiros dr. Noraldino de Melo Castro e José Mota Magalhães.

Para a diretoria do ABRIGO JESUS foram eleitos: — Osório de Moraes, presidente; Oscar Coelho dos Santos, vice-presidente; D. Clarice Fóscolo Campos, diretôra; D. Maria José Macêdo, vice-diretôra; Virgílio P. Almeida, diretor; dr. Newton F. de Marinz Freire; vice-diretor; Leonardo Baumgratz, secretário; José Martins Peralva Sobrinho, 2º secretário; Cleber Varandas de Lima, 3º secretário; Alencar Braga, tesoureiro; Sandoval Fernandes Carneiro, 2º tesoureiro; procurador, Salvador Schembri; bibliotecária, Josefina Schembri.

Para o Conselho Geral foram eleitos: dr. Clodoaldo Magalhães Avelino e Virgílio P. Almeida.

— ||| —

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária realizada em 4 de Dezembro de 1954

À hora regimental, faz o Presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos. Procede o Secretário à leitura da Ata de 6 de Novembro, que é aprovada. No expediente é lido um cabograma do Conselheiro Carlos Jordão, justificando sua ausência à reunião.

MINAS GERAIS — Relata o Conselheiro Miranda Ludolf o êxito da inauguração, em Belo Horizonte, do Ginásio Espírita «O Precursor», com notável assistência de autoridades do Estado e de Entidades Espíritas. Refere-se também à festividade da inauguração da nova sede da Instituição «Legionárias de Maria», no Méier, que lhe deixou ótima impressão.

DISTRITO FEDERAL — O Conselheiro Aurino Souto sugere ao Conselho a execução do dispôsto no artigo 13 do Regimento, resolvendo o plenário, depois de acurado exame da proposta, considerar impossível,

RIO DE JANEIRO — O Conselheiro Major Luiz Gentil anuncia a realização, de 19 a 26 do corrente, da II Semana Espírita de Niterói, oferecendo o respectivo programa e convidando o Conselho. Relata que a Semana Espírita realizada em Três Rios decorreu na maior harmonia, sendo visitados vários estabelecimentos espíritas. Pelo Presidente é designado o Conselheiro Aurino Souto para representar o Conselho na II Semana Espírita de Niterói.

PARAÍBA — O Conselheiro Indalício Mendes refere-se ao relatório da Federação Espírita Paraibana, com informações animadoras sôbre o movimento da Doutrina e afirmando o cuidado e a vigilância da Entidade na preservação dos princípios doutrinários, contra a intromissão de elementos não espíritas.

PERNAMBUCO — A Conselheira Professôra Cirene Coutinho propõe um voto de congratulações com a Federação Espírita Pernambucana, pela passagem de seu cinquentenário de fundação.

SERGIPE — O representante Conselheiro Atlas de Castro refere-se à recomendação do Conselho quanto à ocupação da tribuna espírita e fala sôbre os trabalhos realizados pelos programas de rádio «Voz Espírita» e «Dai de Graça», ambos de Sergipe.

PARANÁ — O Conselheiro Coronel Delfino Ferreira relata atividades espíritas no Paraná, oferecendo recortes de jornais do Estado, com copioso noticiário relativo à inauguração do Lar Infantil «Hercília de Vasconcelos», em Paranaguá, e às atividades da UMEC.

AMAZONAS — O Conselheiro Luiz Montorfano comunica que representou o Conselho na solenidade de comemoração do Acôrdo de Unificação do Movimento Infanto Juvenil do Brasil.

NOVO PROGRAMA RADIOFÔNICO — O Conselheiro Geraldo de Aquino comunica a criação de mais um programa de propaganda e difusão do Espiritismo, nesta Capital, pela Rádio Mauá, denominado «Luz na Penumbra», irradiado tôdas as quintas-feiras, das 20 às 21 horas.

Com a prece final, proferida pelo representante de Sergipe, foi encerrada a reunião, às quinze horas e trinta minutos.

MOCIDADE ESPÍRITA «VITOR»

Recebemos a seguinte comunicação:

São Lourenço, 15 de dezembro de 1954.

Prezados confrades.

Paz e Alegria:

A Mocidade Espírita «Vitor», tem o prazer de comunicar-lhes a eleição e posse de sua nova Diretoria, que regerá os destinos da mesma até novembro de 1955.

Ficou assim constituída:

Presidente — Erasto Evaristo Alves (reeleito).

Vice-Presidente — Nelson Evaristo Alves (reeleito).

Primeiro Secretário — Maria Aparecida Mendes Pinto.

Segundo Secretário — Eduardo Mendes Pinto.

Tesoureiro — Luís Sanchi Gomes (reeleito).

Bibliotecária — Marina Stela Alvarez.

Primeiro Diretor Artístico — Antônio Sanchi Gomes (reeleito).

Segundo Diretor Artístico — Eunice Cosenía Passos (reeleita).

Primeiro Diretor de Assistência — Manuel Siqueira (reeleito).

Segundo Diretor de Assistência — Alfredo Maciel de Sena (reeleito).

Departamento de Propaganda — Célia Maciel de Sene.

A Diretoria eleita lhes deseja prosperidade na Seára do Mestre.

Atenciosamente, Maria Aparecida Mendes Pinto, primeira Secretária.

Agradecendo a gentileza da participação, enviamos aos prezados confrades nossas melhores felicitações e rogamos a Jesus os fortaleça no cumprimento de seus deveres.

Como Glorificarei

"Eu Te glorificarei na Terra, cumprindo a obra que me tens dado para fazer". — (S. João, 17:4).

— Se a vida me decorre pobre de oportunidades em que eu me distinga em grandes efeitos — se não me oferece beleza em que eu possa engrandecer essa mesma vida — se destrói em mim todo estímulo e todo entusiasmo, porque encontro sempre a ingratidão e a injustiça a coroar meus esforços, como glorificarei ao Senhor na Terra?

— Das mais recônditas cavernas, aparentemente desconhecidas aos olhos humanos, sobe ao Céu a voz da água cristalina e pura que glorifica a Fôrça que a criou, através o cumprimento de sua tarefa imutável de prosseguir rolando sempre em benefício de todos.

— Das mais longínquas localidades do Planeta, erguem-se os cânticos daqueles que, talvez sem compreender, sabem, entretanto, sentir a necessidade de glorificar ao Ente Superior que lhes concedeu a vida em suas expressões materiais.

No menor raio de sol que penetra pela fresta da janela do quarto de um doente, renovando-lhe o entusiasmo pela luta a favor da vida, existe a glorificação do Senhor, manifesta na transmissão do magnetismo que entrelaça todos os sêres.

E o homem encarnado, desperto para as claridades da Luz Evangélica, como glorificará ao Pai Eterno?

... Coberto de andrajos ou aberto em chagas repelentes, guardará um coração resignado, embelezando a vida com pensamentos sadios e palavras enobrecedoras.

... Conduzido pelas circunstâncias adversas aos caminhos do êrro ou do vício, travará renhida batalha pela reconquista de si próprio, expiando em silêncio, as imposições necessárias da justiça humana.

... Cercado pela paisagem desoladora da descrença, do desânimo, da inércia, da maledicência ou da indignidade, manter-se-á firme no bom cumprimento de sua insignificante tarefa, no propósito íntimo de acreditar na vitória do Bem, no entusiasmo permanente de suas convicções e no silêncio que guarda para os êrros e quedas alheias.

O Pai nos entregou, acima de tudo, a tarefa de nossa reconquista para o Bem, para o Belo e para a Sabedoria a fim de que Êle possa nos acolher de regresso ao Regaço Divino e a nossa glorificação maior será o cumprimento dessa tarefa em qualquer circunstância em que ela se nos apresente, na multiplicidade de lutas, na variedade de batalhas e na irregularidade de aspectos que constitue, ainda, a vida em nosso mundo.

OTTILIA

(Página recebida pela médium Vera Lucius, em sessão pública, na noite de 6|5|53, em Pedro Leopoldo).

A Incógnita do Homem

— Continuação da 1a pág.

ra enfrentar a verdadeira causa de seus males. Prefere os caminhos exteriores, justamente aquêles que o encarceram na cadeia sem fim dos efeitos. Divorciado da própria realidade da vida, diante da qual assume uma postura nitidamente dualista, êle não percebe que os problemas, longe de estarem nas coisas, estão em seu próprio íntimo.

Seguramente, todo problema, seja de ordem científica, filosófica ou religiosa, se resolve, em última análise, num problema único: o problema do homem. Cumpre, pois, atuar no indivíduo, se se pretende atuar na causa dos grandes males que afligem a sociedade moderna, uma vez que a sociedade será sempre o que forem os indivíduos que a compõem. Ela se assemelha a uma orquestra, cuja perfeição será tanto maior quanto maior a perfeição dos artistas. Vãs e utópicas, portanto, são tôdas as soluções que partirem do todo para a parte, da sociedade para o indivíduo.

Fala-se, por exemplo, em paz, e, como meio de alcançá-la, invoca-se a necessidade do desarmamento. De que vale, porém, desarmarem-se as nações, se os homens continuam armados de instintos agressivos? Ora, a agressividade não é um problema social, mas individual.

Insiste-se muito na conveniência de se abolirem as fronteiras, como recurso para a confraternização dos povos. Contudo, de que serve demolir os marcos geográficos, que, aliás, não passam de meras convenções, se os homens continuam separados pelo egoismo? Ora, o egoismo não é um problema social, mas individual.

Salienta-se, como imperiosa, a necessidade de se debelar a tremenda crise econômica que assoberba o mundo, seja aperfeiçoando a técnica de produção, seja aprimorando os sistemas de distribuição. Mas, de que vale produzir, por um lado, se, distribuindo, por outro, interfere o sentimento de ambição? Ora, a ambição não é um problema social, mas individual.

Acena-se, de contínuo, para os deveres e atribuições do Estado, em relação aos problemas que afligem o povo. Todavia, de que serve o Estado sem a responsabilidade dos homens que se acham investidos do poder? Ora, a responsabilidade não é um problema social, mas individual.

Sugere-se, com insistência, a implantação do nivelamento econômico, como única solução para eliminar a luta inquietante das classes. Sem embargo, de que vale distribuir igualmente a riqueza, se, em breve, a avareza de uns e a prodigalidade de outros restabelecerão a desigualdade? Ora, a avareza e a prodigalidade não são um problema social, mas individual.

Se, pois, não há problemas que, em essência, não se consubstanciem no problema do indivíduo; se outra incógnita não existe que não seja a incógnita do próprio homem, então que caminho nos resta seguir senão resolver o problema do homem? Verdadeiramente, não é a sociedade, nem a natureza que impõem limites à ação do homem, impossibilitando-o de resolver os graves problemas que o cruciam. Os limites não são exteriores e, como tais, não estão nas coisas, mas decorrem da imperfeição mesma do homem. Nenhum mistério se revela, nenhuma equação se resolve, nenhuma dificuldade se supera senão quando êle tem incrementado sua capacidade de pesquisar e agir, de pensar e intuir, de amar e perdoar.

Sem dúvida, o homem tem realizado, no plano físico, grandes conquistas. Atirou-se, destemido, por sôbre as ondas do mar desconhecido, buscando alargar seu império sôbre a terra; ávido de riquezas, internou-se, audaz, pelos sertões bravios e penetrou o recesso das florestas virgens; estendeu seu domínio a todos os territórios do globo e explorou todos os continentes. E, agora, quando já não há mais terras por explorar, nem tesouros por descobrir, êle empreende a conquista dos mundos distantes. Todavia, cego, êle não vê que, bem junto dêle, se estende, imenso, infinito, inexplorado, um território estranho, um mundo desconhecido, um continente misterioso, em cujas entranhas jazem ocultos os mais fabulosos tesouros do Universo. Explorá-lo será a mais fantástica aventura, a mais empolgante epopéia em que jamais se terá empenhado o ser humano. Êsse território estranho, êsse mundo desconhecido, êsse continente misterioso, é o próprio espírito do homem.

Urge, pois, mostrar-lhe que sua mais gloriosa realização não consiste em dominar o mundo, mas em dominar-se a si mesmo. Importa fazê-lo compreender que o conhecimento do infinito não é um problema de álgebra ou de geo[illegible] física ou de astrofísic[illegible] problema de moral, po[illegible] nito, contràriamente ao que presume nossa mente matemática, não é de natureza quantitativa, mas qualitativa. A conquista do infinito jamais resultará de uma incursão no espaço, em direção ao nosso satélite, ou aos demais planetas integrantes de nosso sistema, ou ainda à última estrêla perdida nos confins da última Galáxia. Longe de ser a projeção do corpo ou da mente, no plano físico, para além de tôdas as fronteiras concebíveis, será uma marcha para dentro de si mesmo, um processo de contínua interiorização, uma jornada heróica para a liberdade, para a luz, para a vida, para Deus, enfim, que nos espera no santuário mais profundo de nosso ser.

E' no reino imponderável do espírito que reside a mais tremenda fôrça do homem, o seu mais invencível poder. Eis uma verdade para cuja comprovação a própria ciência materialista se encaminha a passos largos. Efetivamente, a ciência nos tem demonstrado que, na hierarquia das fôrças, as mais poderosas são precisamente as mais sutis. Materialmente, isso se evidencia nas sucessivas aplicações que se têm dado às várias modalidades de energia. Da energia hidráulica à energia térmica e, desta, à energia elétrica; da energia elétrica à energia atômica e, desta, à energia dos raios cósmicos, assiste-se a uma ascensão de sutileza, ao mesmo tempo que um incremento de potência. E' de se ver, portanto, que os poderes da civilização crescem, à medida que cresce sua capacidade de penetração nos domínios do imponderável.

Vamos, assim, a pouco e pouco, aproximando-nos do limiar de um mundo novo. Mas, para aí chegarmos, faz-se mister uma autêntica revolução de métodos. Já não bastará aperfeiçoar o instrumento de pesquisa; importará, sobretudo, aperfeiçoar o próprio pesquisador, a fim de que se estabeleça estreita comunhão entre sua alma e a alma das coisas; será preciso aguçar-lhe a visão interior, para que êle possa ver através dos véus do mistério. E, para lograr a realização dêsse objetivo, só há um caminho verdadeiramente eficaz: a educação. Com efeito, só a educação, concebida como um processo de integração do homem no próprio homem, poderá conduzí-lo às fontes imateriais de que defluem as mais altas manifestações da vida individual e coletiva.

Ninguém, no entanto, pode educar, se primeiro não se educou, pelo simples fato de que ninguém pode dar aquilo que não possui. Para educar, não basta falar à inteligência; é indispensável, sobretudo, falar ao coração. Para falar à inteligência, basta cultura, mas, para falar ao coração, é preciso amor. Cada alma é um mundo e um mundo cujas portas só se abrem a palavras de amor. A aspereza, a impaciência, a intolerância são atitudes negativas, que frustram o processo pedagógico. Mais do que uma questão de rígidos princípios e austeras disciplinas, a educação é uma transfusão da alma do mestre na alma do discípulo, uma comunhão de sentimentos, uma permuta de afetos.

Minhas queridas alunas, falo-vos assim, porque, convivendo convosco, tenho aprendido que a alma humana necessita de carinho, tanto quanto o corpo necessita de pão; reclama palavras de incentivo, tanto quanto a terra adusta reclama a bênção da chuva; carece da luz de Cristo, tanto quanto o mundo carece da luz do Sol. Falo-vos, assim, porque, amanhã, investidas do sagrado ministério de mestras ou de mães, sereis educadoras. Falo-vos, finalmente, assim, porque eu desejava lançar, no recesso de vossos corações, minha derradeira semente. Permita Deus que ela frutifique para a Eternidade.

(Discurso de paraninfo das Ginasianas do Instituto de Educação de Minas Gerais, pronunciado no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, no dia 14|11|1954).

Educandário Pestalozzi

No dia 12 de dezembro do ano findo, no salão «Anália Franco» do Educandário Pestalozzi, sediado na próspera cidade paulista de Franca, teve lugar a cerimônia de formatura da III Turma de ginasianos, dêsse magnífico estabelecimento espírita. As solenidades tiveram início no dia 10, com a visita do Prof. Campos Vergal que pronunciou aplaudida conferência e no dia 11 ocorreu a festa de integração de neófitos junto à Mocidade Espírita de Franca.

A entrega dos certificados de conclusão do curso ginasial foi paraninfada pelo Dr. Jaime Monteiro de Barros, catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia da cidade de Ribeirão Preto e o ginasiano Paulo Lucas discursou em nome dos colegas.

Entre os formandos é justo que se destaque o jovem Alcir Orion Morato, filho do nosso querido confrade Dr. Agnelo Morato, êste um dos mais abnegados trabalhadores da seara do Mestre na cidade de Franca ao lado de José Russo, Dr. Tomás Novelino e Vicente Richinho.

Recebemos atencioso convite para a solenidade dos ginasianos do Pestalozzi, e ao agradecermos a gentileza que muito nos sensibilizou, enviamos um forte e fraternal abraço de felicitações aos componentes da III Turma, ao mesmo tempo que rogamos a Jesus a bênção de seu prodigioso amparo aos Diretores intemeratos dessa notável obra educativa: — Educandário Pestalozzi.

A turma que concluiu o Curso em 1954, foi a seguinte: Alcir Orion Morato, Altair Nascimento, Antônio Ferreira Cruz, Ariozano Rezende Silva, Felix Barsanulfo, Heloísa Elias, José Antônio Paula Neto, José Aparecido Nocera, Manir Abrahão Miné, Marcos Antônio Barbosa, Maria Caetana Puglia, Paulo Lucas, Rinaldo Pirro, Shirley Carrijo Coelho, Victor José de Sousa e Zélia M. Imaculada Salerno.

Saibam Todos...

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 31 de Dezembro a Sorte Grande da Mineira:

2.180 com um milhão de cruzeiros

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.

Avenida 770 — Avenida 612

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, FEVEREIRO - 1955 | NUMERO 36

DESENCARNOU O SÁBIO E BONDOSO PRESIDENTE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Comovente despedida ao maior líder Espírita de Minas — Expressivas homenagens do mundo profano á memória do Dr. CAMILO RODRIGUES CHAVES antigo Senador - Deputado - Chefe Político - Parlamentar - Alto Funcionário do Estado - Escritor e Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado — Homenagens da Assembléia Legislativa do Estado e da Acadêmia Mineira de Letras ao extinto — Outras notícias

O DESENCARNE

O desencarne do nosso querido, sábio e bondoso irmão Camilo Rodrigues Chaves, às 23,30 horas do dia 3 de fevereiro, com a avançada idade de 70 anos, causou profunda e indescritível saudade à Família Espírita de Minas e do Brasil!

O passamento do venerável Presidente da União Espírita Mineira foi súbito e inesperado. A **angina pectoris** o vitimou em segundos. O inesquecível líder sòmente suspirou profundamente e a sua própria espôsa — que com êle se encontrava sòzinha, — não percebeu que seu inolvidável companheiro havia terminado, mansa e serenamente, como viveu, sua gloriosa missão na Terra. O inesperado desenlace deixou estarrecidos, por algumas horas, os seus familiares e confrades mais íntimos. Êle trabalhou, normalmente, nos três dias anteriores e no próprio dia do **chamamento** recebeu a visita de alguns confrades. Momentos antes do desenlace, conversou calmamente com a idolatrada espôsa. Eis por que a notícia de seu desencarne vibrou ainda mais intensa e angustiosamente nos corações de seus colaboradores e amigos da União Espírita Mineira. Não obstante conhecedores do fenômeno que se processara, os irmãos mais ligados ao valoroso missionário ficaram angustiados pela saudade, diante de seu corpo inerte, de semblante calmo, digno, de irresistível simpatia e que nem a morte conseguiu modificar!

Assim desencarnou o grandioso espírito, cuja elevada personalidade deixou marcos imperecíveis em quase todos os setores da laboriosa oficina humana: no campo, no comércio, na cátedra, no jornalismo, na política, nas letras, na ciência e na religião!

O HOMEM PÚBLICO

Nos meios sociais da Capital, do Triângulo Mineiro, do Rio e de São Paulo, o inesquecível lidador espírita desfrutava de grandes e permanentes amizades, mercê de sua cultura, esmerada educação, cavalheirismo ímpar e irradiante cordialidade.

Entre os professores, juristas e beletristas, gozava geral simpatia e respeito. Nas camadas políticas — muito embora o seu espontâneo afastamento nos 10 últimos anos — era sempre solicitada a sua ilustre presença e os seus conselhos mereciam acatamento. Na campanha eleitoral de 1953, recebeu êle novo convite do Govêrno Estadual para figurar na chapa de Deputado Federal e, como das outras vêzes, solicitou dispensa da honraria.

Sua ilustre, trabalhosa, honesta e proveitosa vida pública, nos elevados postos de Senador, Deputado, Parlamentar, Chefe Político e Diretor da Loteria de Minas — graças à sua invejável e reconhecida modéstia — era quase inteiramente desconhecida à maioria da Família Espírita. Também, poucos confrades têm conhecimento de suas atividades iniciais de vaqueiro, boiadeiro, comerciante e fazendeiro, embora saibam que êle possuia o título de doutor em Filosofia, Matemática e Latim, em virtude de ter frequentado e defendido teses na «Universidade Gregoriana», em Roma, Capital da Itália.

Quando de sua permanência em Roma, estêve por duas vêzes com o Papa Pio X e recebeu a bênção apostólica, tendo mantido conversação em latim e italiano com o ilustre Prelado, que lhe prognosticou um grande futuro no seio da Igreja Ca- [illegible] Brasil!

no não poderia [illegible]

do movimento de exaltação do Evangelho de Jesus que foi «A Caravana da Fraternidade».

Como bandeirantes da Boa Nova do Reino, os caravaneiros não mediram sacrifícios na execução de um amplo programa doutrinário e de confraternização. Assim é que, além das palestras acêrca de assuntos pal-

te, o missionário por excelência. Suas excelsas virtudes morais, espirituais e intelectuais e faziam, realmente, amado e respeitado por quem dêle se acercasse. Uma tão grande vida, tão bem vivida em proveito da coletividade brasileira, requer um biógrafo! Não há exagêro na afirmativa. Examinem os leitores algumas das importantes obras realizadas pelo extinto e outras arrojadas iniciativas de sua ilustre personalidade, constantes do parco noticiário que vai publicado à parte e temos convicção de que nosso ponto de vista encontrará justa receptividade.

Deixemos, entretanto, que o mundo profano glorifique o Senador, Deputado, Chefe Político, Escritor, Professor, Historiador e o Poliglota Dr. Camilo Rodrigues Chaves!

O ESPÍRITA

A nossa profunda emoção, a constante saudade, a gratidão imorredoura, a amizade sincera e a inefável e imensa alegria, que fazem vibrar tôdas as cordas sensíveis do nosso sentimentalismo, nos fazem ver no extinto, o indefectível, sábio, bom e humilde companheiro ESPÍRITA! ESPÍRITA, com letras maiúsculas, porque êle o foi em todos os sentidos; — amou e serviu à Doutrina e seus adeptos, no Trabalho de cada dia, na Solidariedade de cada hora, na Tolerância de cada minuto!

Sem dúvida, no meio espírita, a existência do Presidente da União Espírita Mineira foi a de um verdadeiro apóstolo do Bem e da Verdade! Êle sentia no âmago do coração e exemplificava a todo instante, as belas e eternas lições evangélicas! Seu coração, sempre florido dos mais puros sentimentos, não conhecia o espinho da calúnia e nem o veneno do ódio. Amava e perdoava com tanta naturalidade que, muitas vêzes, nos fazia lembrar o sândalo, que perfuma o machado que o fere. Não guardava máguas e ressentimentos. Não só esquecia, como pedia que esquecessem as restrições que, por vêzes, sofreu de confrades imprevidentes. Graças à fortaleza moral que se refletia em sua personalidade inconfundível, êsses próprios confrades respeitavam a sua mansa e austera ação direcional.

Do inesquecível líder espírita se pode, certamente, afirmar que tinha o coração acima do cérebro e o cérebro dentro do coração! Sabia negar sem ferir, agir sem causar atritos, aconselhar sem ostentação, servir com humildade e perdoar sem ofender! Tão imenso e formoso coração, perdoou e amou com tanta intensidade que, combalido, não pôde resistir às **tenazes estranguladoras da angina pectoris.**

Vivendo ardorosamente as lições da Boa Nova, o querido Diretor dêste órgão dava o máximo de si mesmo, diàriamente, pregando e exemplificando, no exercício da caridade cristã junto aos encarnados e desencarnados. E ninguém nunca o viu em queixas, lástimas ou azedumes, graças à elevação de seu espírito e à nobreza de seu caráter.

Dr. Camilo R. Chaves discursando na solenidade de inauguração dô Ginásio «O Precursor»

Tantas e tais foram as qualidades primorosas do emérito idealizador do Ginásio «O Precursor», que se torna tarefa deveras complexa destacar uma das outras ou traçar — ainda que modestamente — a sua notável personalidade. Assim, por exemplo, sua humildade. Cristã, essencialmente cristã, nunca permitiu que êle rememorasse, entre os confrades, sua ilustre atuação política, os valiosos títulos adquiridos ou sua importante posição nos meios culturais e sociais. Conversava pouco sôbre sua pessoa que, para êle, **tinha pouca importância** — como dizia. Sòmente aos mais íntimos — quando insistido — revelava passagens de seus «**antigos e áureos tempos**». E, por mais incrível que pareça, pedia confidência. Sua peregrinação terrena está cheia de atos de humildade evangélica, de atitudes cristãs, de intensa fraternidade ao próximo. Também, daquela fé renovadora e vibrante que remove montanhas.

Sim. O Dr. Camilo possuia a fé **evangélica do tamanho do grão de mostarda**, razão por que removeu montanhas de obstáculos e incompreensões. Um exemplo. Há dois anos, foi oferecida à União Espírita Mineira uma gleba de terras para a edificação do «Ginásio O Precursor». O compromisso atingia a um milhão de cruzeiros! A Casa Mater não estava, como nunca estêve em condições de assumir o ônus. Camilo consultou um dos Guias da União e, poucos dias depois, em virtude de sua inabalável fé nos ensinamentos do Cristo de Deus, assinou, em seu nome e juntamente com outros companheiros, notas promissórias no valor da vultosa importância! Imaginem: — um milhão de cruzeiros de compromisso individual, em benefício de uma obra espírita! Passados, porém, alguns meses, por recomendação da entidade espiritual, o terreno foi negociado por dois milhões e, portanto, com o apreciável lucro de um milhão de cruzeiros!

A bondade do fundador do «Cenáculo Espírita Tiago Maior», representa outra faceta impressionante de sua grandiosa alma. Sabia dar, acolher, concordar e até mesmo, discordar, sem causar suscetibilidades. Seu imenso coração — aquêle mesmo que mereceu o estrangulamento na hora extrema — vivia florido pela bondade. Quando doutrinava na presidência das sessões mediúnicas, até os mais renitentes desencarnados se rendiam diante da mansidão, da serenidade de seu verbo evangélico, sempre emoldurado de expressões bondosas.

AS OBRAS E INICIATIVAS DO LÍDER

Nosso semanário, que acompanhou de perto, durante alguns anos, a magnífica atuação do inesquecível promotor do Segundo Congresso Espírita Mineiro, sente-se à vontade para declarar que a brilhante gestão do Dr. Camilo Chaves, à frente dos destinos da Casa Mater do Espiritismo em Minas, o aponta, inegàvelmente, como o maior Presidente que já teve a União Espírita Mineira, em todos os tempos! Eleito, pela primeira vez, Presidente, em 1946, vinha sendo reeleito pelo Conselho Deliberativo, quer em virtude dos reconhecidos méritos que exornavam sua figura de varão eminente, quer em face de sua profunda sabedoria. Esta, abrangia quase todos os ramos do saber humano e, permanentemente estava enfeitada por gestos de Justiça e Bondade!

E Camilo Chaves — o maior dos Presidentes — sabia corrigir, dirigir e até negar, sem ferir o amor próprio do semelhante. Sua proverbial tolerância, desarmava os de **mãos fechadas**, que nada dão, não produzem e são os que mais recla-

— Continua na 4.a pág

Homenagem da Assembléia Legislativa ao Dr. Camilo R. Chaves

Suspensa a sessão em memória do antigo e prestigioso Parlamentar e Chefe Político — Exaltada a brilhante atuação política do venerável ex-Senador e ex-Deputado de Minas.

Na Primeira Reunião Ordinária da Assembléia Legislativa do Estado, ocorrida no dia 7 de fevereiro, tôdas as bancadas políticas manifestaram o seu pesar e o do Estado de Minas Gerais, por motivo do desencarne do Dr. Camilo Chaves, ex-Senador e ex-Deputado.

Transcrevemos, em seguida, do «Diário da Assembléia» do dia 8, as homenagens prestadas ao nosso ínclito e valoroso companheiro.

PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA

Leitura e apresentação de proposições

O SR. OMAR DINIZ — Sr. Presi- [illegible] srs. deputados.

do os itinerante [illegible] doloroso dever de co- [illegible] suas visitas e dos [illegible] usta Assembléia doutrinários. [illegible] putado e ex- [illegible] Chaves,

Assistimos a demonstrações de va fraternidade, nos aeroportos, do quando chegava o avião conduzindo a Caravana. Emoções do mais puro amor fraternal se derramavam em [illegible]

1884, no Triângulo Mineiro. Era filho de João Evangelista Rodrigues Chaves e de dona Maria Matilde do Amaral Chaves.

Pequeno ainda, aos 9 anos de idade, seguiu para Roma, onde fêz o curso de humanidades, matemática e filosofia superiores, respectivamente, no Colégio «Pio Americano» e «Universidade Gregoriana».

Regressando ao Brasil, fixou residência em Ituiutaba. Casou-se em Uberlândia com dona Damartina Teixeira Chaves, filha do coronel Arlindo Teixeira e de dona Filomena Augusta Teixeira. Dêsse consórcio teve três filhos: dr. Hélio Chaves, advogado e gerente da Caixa Econômica Federal de Ituiutaba; dr. Camilo Chaves Júnior, advogado e presidente do Partido Social Democrático de Ituiutaba e ex-prefeito daquele município; dr. Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, advogado e promotor público de Ituiutaba, em exercício.

Iniciando sua carreira política, foi eleito várias vêzes vereador à Câmara Municipal de Ituiutaba. Em 1923 foi eleito deputado estadual, pelo Quinto Distrito Eleitoral, com- [illegible] ndo todo o Triângulo Minei- [illegible]

[illegible] passagem pela Câmara [illegible] dos, teve ocasião de apresentar inúmeros trabalhos de real importância para o Triângulo, Minas e o Brasil. Foi o autor da idéia de se fundar em Minas, durante o govêrno Antônio Carlos a primeira escola de aviação do Brasil, idéia transformada em lei, porém nunca executada.

Com o seu memorável discurso que correu o País: «Viação no Triângulo», conseguiu despertar o interêsse do mundo capitalista e meios ferroviários, no sentido de dotar o Triângulo de uma ferrovia que, partindo de Uberabinha, hoje Uberlândia, margeasse o Rio das Velhas e penetrando o vale do Paranaíba, fôsse até Pôrto Feliz, com um ramal de Cachoeira Dourada a Ituiutaba, até Colômbia, Estado de São Paulo, e linha terminal de Estrada de Ferro Paulista.

Por seu intermédio foi organizada a Companhia, levantado o capital em Londres e iniciados os estudos preliminares. Mas, com a revolução de 1930, não se concretizou a realização, dado o descrédito por que atravessou o País, caducando-se assim o privilégio.

Ainda a atestar o seu profícuo trabalho como deputado, estão o Ginásio Mineiro Estadual de Uberlândia, a Estação Experimental de Sementes do mesmo município; o Grupo Escolar «João Pinheiro», o edifício do Forum, a ponte «Raul Soares», sôbre o rio Tejuco, e a criação da comarca de Ituiutaba.

Eleito Senador ao Congresso Mineiro, continuou a prestar relevantes serviços ao Estado, tendo destacada atuação na revolução de 1930, quando foi o comandante-chefe das fôrças revolucionárias do Triângulo Mineiro.

Reintegrado o País na ordem legal, continuou a militar na política como membro da Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro.

Em 1937, desligado das hostes partidárias, passou a dedicar-se exclusivamente ao estudo e cultivo das letras. Escreveu «Caiapônia», o romance da terra e do homem do Brasil central, já em segunda edição esgotada, que é um repositório dos seus conhecimentos, auferidos no sertão, nos exercícios de suas profissões de fazendeiro, professor, comerciante, jornalista, advogado, político e parlamentar.

Já se encontra no prelo a sua segunda obra intitulada «Semiramis», editada pela Companhia Editora Piratininga, de São Paulo.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, profe-

— Continua na pág. 4

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

NOVO DIRETOR DO JORNAL

De conformidade com os artigos 7, letra «e», e 20, letra«b», dos Estatutos da União Espírita Mineira, e em virtude do desencarne do Dr. Camilo Rodrigues Chaves assumiu a Direção dêste órgão o confrade Bady Elias Curi, eleito Presidente da Casa Máter, pelo Conselho Deliberativo.

REDATOR-CHEFE E GERENTE

Por deliberação da Diretoria da União Espírita Mineira, em sessão realizada no dia 3 de março, tendo em vista o artigo 7, letra «e», dos Estatutos da Sociedade, foram nomeados Redator-Chefe e Gerente de «O Espírita Mineiro», respectivamente, os confrades Ademar Dias Duarte e Jaime de Ávila Machado, que desde o ano de 1952 vêm exercendo essas atribuições neste mensário.

SECRETARIA DO JORNAL

Em conseqüência do acúmulo de tarefas, e por ter sido nomeado funcionário do Tribunal de Justiça do Estado, deixa a secretaria do jornal o confrade Ismael Ramos das Neves, que desde o ano passado vinha prestando serviços ao órgão. Entretanto, nas horas de folga, conforme nos prometeu, o nosso irmão continuará a nos prestar a colaboração de que necessitamos.

Ao ensêjo da nomeação do nosso distinto companheiro, enviamos-lhe as mais efusivas felicitações, ao mesmo tempo que lhe agradecemos a eficiente colaboração prestada ao nosso jornal.

O Conselho Deliberativo elegeu Bady Elias Curi para Presidente da União Espírita Mineira

REELEIÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO — OUTRAS DELIBERAÇÕES

Eleição de conselheiros do órgão deliberativo da Casa Mater

DEVIDAMENTE convocado, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira realizou uma sessão extraordinária, no dia 15 de janeiro próximo findo, a fim de serem preenchidas 11 vagas de membros do órgão, que completaram o mandato no dia 31 de dezembro de 1954.

A reunião teve lugar na sede da Casa Mater, sob a presidência do confrade Jaime de Ávila Machado, primeiro secretário do referido Conselho, e foi secretariada «ad-hoc» pelos irmãos Albino Dias Duarte e Virgílio Pedro de Almeida.

Com a presença da maioria legal de seus membros, o Conselho reelegeu, para o triênio de 1955|1957, os seguintes irmãos: — Ademar Dias Duarte, José Calaça do Espírito Santo, Cap. José Silveira, José Martins Palhano, Norberto de Jesus Machado, João Jobim Medeiros, Valdemar Santos, Adolfo Carneiro Filho e Sra. Maria Fagundes. Foram, ainda, eleitos dois novos conselheiros: a Sra. Maria José de Carvalho Xavier Bhering e o confrade João Bento Alves Filho.

A sessão foi aberta e encerrada sob preces.

Sessão especial do Conselho para eleição da Mesa Diretora

Em virtude de ter expirado o mandato da Mesa Diretora do Conselho, de acôrdo com as normas estatutárias e regimentais da Casa, o órgão deliberativo foi regularmente convocado para uma sessão especial no dia 29 de janeiro, a fim de deliberar a respeito.

A sessão ocorreu sob a presidência do confrade Osório Morais, tendo sido secretariada pelos irmãos Jaime de Ávila Machado e Joaquim Rodrigues Mourão, com a presença da maioria dos conselheiros.

Procedida a eleição e apurado o resultado, verificou-se ter sido releito Presidente do Conselho Deliberativo, pela quinta vez, o nosso redator Ademar Dias Duarte. Para os demais cargos, a Assembléia escolheu os confrades Osório Morais, vice-presidente, Jaime de Ávila Machado, primeiro secretário, e Joaquim Rodrigues Mourão, segundo secretário. Os membros eleitos foram imediatamente empossados, tendo, após a prece, a sessão sido encerrada, por nada mais haver a tratar.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA CASA MATER

Eleito Primeiro Secretário da Diretoria o confrade Jaime de Ávila Machado

EM virtude do desencarne do venerável Presidente Camilo Rodrigues Chaves e da renúncia do irmão Antônio de Sousa Martins do cargo de primeiro secretário da Diretoria da União, por ter sido eleito Prefeito Municipal de Ituiutaba (Minas), o Conselho Deliberativo da Casa foi convocado para o preenchimento dessas vagas.

A sessão extraordinária do citado órgão teve lugar no dia 20 do corrente mês, na sede da União, com a presença de 28 conselheiros.

De conformidade com os Estatutos da Casa e o Regimento Interno do Conselho, a Assembléia foi inicialmente dirigida pelo irmão Bady Elias Curi, presidente, em exercício, da União, que, depois da prece inicial e de ter sido a sessão declarada legalmente convocada, passou a direção dos trabalhos ao confrade Ademar Dias Duarte, Presidente do Órgão Deliberativo. Êste, em seguida, expôs a finalidade da reunião e declarou franca a palavra para encaminhamento da votação. Falaram, indicando os confrades Bady Elias Curi e Virgílio Pedro de Almeida, para presidente da Casa, respectivamente, os irmãos Oscar Coelho dos Santos e José Pinto Mourão.

Em prosseguimento, o Presidente da Mesa consultou à Assembléia sôbre o processo de votação, tendo os conselheiros, por maioria, optado pela votação secreta.

A palavra foi concedida, ainda, para falarem sôbre a matéria de ordem, aos irmãos Sandoval Carneiro, Elias José, José Martins Palhano, César Burnier, José Pinto Mourão e Sra. Maria Filomena Aluoto Beruto.

Com a palavra, a presidência da Mesa esclareceu a matéria em debate e suspendeu a reunião por 10 minutos, a fim de que os conselheiros se munissem das cédulas.

Reabertos os trabalhos, o diretor dos mesmos indicou para escrutinadores os irmãos Atílio Ziviani e José Pinto Mourão.

Procedida a votação e abertas as sobrecartas, apurou-se o seguinte resultado.

Para Presidente — Bady Elias Curi, 18 votos, e Virgílio Pedro de Almeida, 9 votos; para primeiro secretário, Jaime de Ávila Machado, 26 votos e José Martins Palhano, 1 voto.

Após a leitura da apuração, o Presidente do Conselho declarou eleito Presidente da União Espírita Mineira o confrade Bady Elias Curi, cujo mandato terminará no dia 31 de dezembro de 1956, e convidou os conselheiros Oscar Coelho dos Santos, José Pinto Mourão e Atílio Ziviani para conduzirem o Presidente eleito que se encontrava fora do recinto da sessão, à mesa, o que se procedeu sob vibrantes palmas dos presentes.

Em seguida, a palavra foi dada ao irmão César Burnier, que saudou os eleitos, em nome do Conselho, e se referiu à personalidade marcante do ex-Presidente Dr. Camilo Chaves.

Pelo Segundo Secretário, confrade Joaquim Rodrigues Mourão, foi lavrado o Têrmo de Posse, que foi assinado pelo Presidente eleito, ocasião em que o Presidente do Conselho Deliberativo declarou empossado o irmão Bady Elias Curi no cargo de Presidente da União Espírita Mineira, sob aplausos dos membros do órgão deliberativo.

Com a palavra, o Presidente da Casa agradeceu a sua eleição, discorreu a respeito das magníficas obras em que a União Espírita está empenhada e após ressaltar a figura inesquecível do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, declarou os seus propósitos de prosseguir na execução do extraordinário programa de Unificação e de empreendimentos da União.

Discursaram, finalmente, os conselheiros General Berzelius Veloso Figueira, Sandoval Carneiro, Norberto Jesus Machado, José Martins Palhano, Joaquim Pinto Mourão, Elias José e Noraldino de Melo Castro, após o que, foi aprovada a ata.

A prece de encerramento foi proferida pela conselheira Mar'a F. A. Beruto. Finalmente, o Presidente encerrou a sessão, agradecendo a presença dos irmãos conselheiros.

A Eleição de Bady Elias Curi

A expressiva votação do confrade Bady Elias Curi não causou surprêsa aos confrades espíritas da Capital, que conhecem, através das obras e dos fatos relacionados com o movimento da Doutrina em nosso Estado e no Brasil, a permanente e zelosa atuação dêsse nosso companheiro de ideal. Suas atividades doutrinárias em Minas tiveram início há mais de 20 anos, estando seu nome vinculado a muitas das obras materiais existentes nesta Capital e, também, a alguns Centros Espíritas do interior do Estado.

Sòmente com o objetivo de prestar esclarecimentos aos confrades que ainda não o conhecem de perto, devemos salientar que, nesses últimos 15 anos, o atual Presidente da União Espírita tem trabalhado, com proficiência e zêlo, para a Doutrina do Mestre Jesus. Na qualidade de presidente, conselheiro, orientador, diretor e médium, o nosso estimado companheiro vem prestando relevantes serviços às principais Sociedades Espíritas belorizontinas, aos jovens do Departamento Estadual das Mocidades e da Mocidade «O Precursor», e às crianças da Escola Primária «Pascoal Commanducci».

No desdobramento dêsses encargos, Bady Elias Curi vê-se na obrigação de dirigir, orientar, servir e servir muito, aos companheiros, moços, pessoas estranhas e aos necessitados e o faz, com prazer, diàriamente, de segunda a domingo.

No desempenho de seus elevados compromissos, tem agido com sincera energia na defesa dos princípios evangélicos. E, porque, realmente, vem produzindo bastante entre os seareiros do Mestre, merece o título de **Trabalhador** que lhe foi conferido pelos Guias.

Cumpre-nos, ainda, salientar que a destacada atuação do novo Presidente da União Espírita Mineira, em vários Congressos realizados no Rio e em São Paulo, projetou seu nome no Espiritismo nacional, tendo sido êle, entre outros, líder do célebre «Pacto Aureo» de Unificação, assinado no Rio, em 1949.

Estamos convictos da possibilidade do novo Presidente valorizar a grande oportunidade que o Alto lhe proporciona. A tarefa é árdua. Trata-se de dar prosseguimento às realizações da União Espírita Mineira, sempre orientadas pelos Guias da Casa e supervisionadas pelo saudoso Presidente Camilo Rodrigues Chaves, que terá, certamente, no Presidente eleito, um continuador do programa em execução.

Da equipe de **enxadeiros** da Casa de João Batista, sintonizados com o programa de Unificação e de obras materiais — cuja responsabilidade maior cabia ao venerável Dr. Camilo Chaves — foi, naturalmente, o que possui maior soma de serviços prestados, o escolhido pelos confrades conselheiros, para preencher a ausência física do ex-Diretor dêste jornal.

A preferência do Conselho Deliberativo da União, simboliza, é bem verdade, uma ratificação. O Presidente eleito, antes da importante reunião do órgão deliberativo, já era o escolhido dos Guias responsáveis do movimento espírita em Minas. *Existem vários pronunciamentos neste sentido. Sòmente não foram amplamente divulgados para evitar suscetibilidades.*

Nosso mensário que, por graça de Deus, faz parte da equipe de **enxadeiros**, congratula-se com o Conselho Deliberativo da União por motivo da acertada escôlha do novo Presidente e suplica a Jesus que continui a abençoar as atividades da Casa Mater, em prol da Doutrina e o estimado Presidente Bady Elias Curi.

Desaparece o Parlamentar e Escritor Dr. Camilo Chaves

Teve sentida repercussão em nossa sociedade, a notícia do falecimento, ocorrido no dia 3 dêste, nesta Capital, do Dr. Camilo Chaves, antigo e ilustre parlamentar mineiro.

Senador pela antiga Constituinte Mineira, projetou-se entre as figuras de maior relêvo de sua época. Além de político, possuia o extinto acentuado gôsto pela literatura, tendo publicado o romance «Caiapônia», inspirado nos costumes sertanejos.

Era militante das atividades espíritas e ocupava o cargo de presidente da União Espírita Mineira.

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu o dr. Camilo Chaves em Campo Belo do Prata, hoje Campina Verde, em 28 de julho de 1884, no Triângulo Mineiro. Era filho do sr. João Evangelista Rodrigues Chaves e de dona Maria Matilde do Amaral Chaves.

Iniciando sua carreira política, foi eleito várias vêzes vereador à Câmara Municipal de Ituiutaba. Em 1923 foi eleito deputado estadual, pelo Quinto Distrito Eleitoral, compreendendo todo o Triângulo Mineiro.

Em sua passagem pela Câmara dos Deputados teve ocasião de apresentar inúmeros trabalhos de real importância para o Triângulo e para Minas. Foi o autor da idéia de se fundar em Minas, durante o govêrno de Antônio Carlos a primeira escola de Aviação do Brasil, cuja idéia foi transformada em lei, porém, nunca executada.

Em 1937, desligado das hostes partidárias, passou a dedicar-se exclusivamente ao estudo e ao cultivo das letras. Escreveu «Caiapônia», o romance da terra e do homem do Brasil Central, já em segunda edição esgotada, que é um repositório de seus conhecimentos, auferidos no sertão, nos exercícios de suas profissões de fazendeiro, professor, comerciante, jornalista, advogado, político e parlamentar.

Já se encontra no prelo a sua segunda obra intitulada «Semiramis», raínha da Assíria e Babilônia, a ser editada pela Companhia Editora Piratininga, de São Paulo.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, proferiu a sua memorável conferência, sugerindo a transferência da Capital da República para o Pontal do Triângulo Mineiro, próxima às quedas dágua dos rios Grande e Paranaíba, formadores do Paraná. Dada a repercussão, logrou ver a sua conferência transcrita nos Anais do Congresso Nacional, por solicitação do deputado Campos Vergal, da bancada de São Paulo.

Como presidente da União Espírita Mineira, reeleito por várias vêzes, prestou relevantes serviços materiais e espirituais àquela casa máter do espiritualismo em Minas Gerais. Dado o seu espírito empreendedor e tenaz, está sendo edificada, à rua Guaraní, nesta Capital, a nova sede da União Espírita Mineira. Não faltou com a sua colaboração ao «Abrigo Jesus» e à Sopa dos Pobres desta Capital.

ENTERRAMENTO

Seu entêrro realizou-se no dia 4 dêste, com grande acompanhamento, no cemitério do Bonfim, tendo falado, ao baixar o corpo à sepultura, a professôra Cleone Matos, em nome do «Abrigo Jesus»; professor Rubens Romanelli, pelo Ginásio «O Precursor»; sr. Raul Pompéia, em nome da União Espírita Mineira, e o deputado Omar Oliveira Diniz, pela bancada do Triângulo Mineiro na Assembléia Legislativa, exalçando todos os oradores, em comovidas palavras, as singulares virtudes do ilustre morto.

(Do «Minas Gerais», órgão oficial do Estado — 8|2|955).

Senador Camilo Chaves

Teve sentida repercussão nos círculos políticos e sociais mineiros, a notícia do falecimento do dr. Camilo Rodrigues Chaves, ocorrido anteontem, na Capital. Era o extinto conhecida figura nos nossos meios sociais e políticos, onde desfrutava de largo prestígio e consideração, mercê de suas qualidades de coração e caráter e através de sua atuação em diversos postos da vida pública que ocupou.

Era atualmente presidente da União Espírita Mineira, entidade a que prestou assinalados serviços. Foi senador estadual, quando teve destacada atuação na vida parlamentar e política de todo o País. Diplomou-se em Filosofia e Matemática, tendo desenvolvido intensa atividade intelectual com a publicação de artigos na imprensa e um romance «Caiapônia», em que retrata a gente e coisas de nossa vida sertaneja. Escrevera ainda outro romance «Semiramis», que se encontra ainda no prelo.

Seu sepultamento verificou-se ontem, às 17 horas, saíndo o féretro da residência da família enlutada, à rua Padre Rolim, 428, para o Cemitério do Bonfim.

(Do «Diário de Minas», de 5|2|1955).

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989
FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

Saibam Todos...
O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 12 de Fevereiro a Sorte Grande da Mineira:
19.828 com 3 milhões de cruzeiros
19.827 com 75 mil - 19.829 com 75 mil
Sortes Grandes?
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.
Avenida 770 — Avenida 612

Homenagem da Assembléia

— Continuação da 4.a pág.

REQUERIMENTO — SUSPENSÃO DA REUNIÃO

O SR. PRESIDENTE—O Sr. Omar Diniz requereu um voto de pesar pelo falecimento do ex-Senador Camilo Chaves, pedindo a suspensão dos trabalhos desta Casa, no dia de hoje. Em discussão. (Pausa). Encerro a discussão e vou submetê-la a votos.

O SR. OSCAR MOREIRA — Peço a palavra, sr. Presidente, para encaminhar a votação do requerimento do sr. Omar Diniz.

O SR. PRESIDENTE—Tem a palavra o sr. Oscar Moreira.

O sr. Oscar Moreira profere discurso que será publicado depois.

O SR. OLAVO DRUMOND — (Para encaminhar a votação) (lê):

«Senhor Presidente e srs. deputados:

O falecimento de Camilo Chaves teve a mais sentida repercussão nesta Casa. Era êle um mineiro ilustre, que soube cumprir com dignidade e perseverança, os mandatos que lhe confiaram a confiança do povo triangulino. Na política foi um astro radioso que, com altivez, bom senso e patriotismo, fulgurou na constelação de nossa história política. Como grande escritor foi outra estrêla brilhante do sistema literário nacional.

Camilo Chaves foi um grande amigo de minha terra natal, Araxá, e as suas ligações de estima, aprêço e amizade ao nosso estimado senador João Jacques Montandon indicam que também ela está presente à tradição histórica de nossa estância.

A verdade, sr. Presidente, é que o povo de todo o Triângulo Mineiro chora hoje, com saudade, o desaparecimento do mineiro ilustre. Daí a justiça da manifestação de pesar desta Casa, em homenagem ao grande Camilo Chaves».

O SR. GREGORIANO CANEDO — (Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, srs. deputados:

A morte do sr. Camilo Chaves acaba de retirar do convívio social um cidadão prestante.

Deixou êle, sr. Presidente, como exemplos nobilitantes, os traços vivos do seu caráter ilibado e da sua inteligência privilegiada, sempre postos a serviço do bem e da justiça. Nunca lhe faltou a indômita coragem em tôda a sua longa existência, na realização de seus ideais, não só na esfera de suas atividades particulares, como também no exercício de suas atividades públicas.

Na administração e na política do Triângulo Mineiro, serviu bem à sua terra natal, em largo trecho de sua radiosa mocidade.

Mais tarde, na esfera estadual, não foi menor a soma de benefícios que prestou a Minas. Primeiramente, como deputado a várias legislaturas e, depois, como senador.

Em todos êsses postos foi Camilo Chaves um idealista, um batalhador, um espírito sempre alerta às causas justas de Minas e do País.

Desaparecendo agora o ilustre mineiro, deixo a esta Assembléia, na hora em que ela rende homenagens à sua memória, a solidariedade da bancada republicana.

O SR. TUBAL VILELA — (Para encaminhar a votação) (lê):

«Sr. Presidente e srs. deputados:

Cumprindo determinações de disciplina partidária, fazendo, ainda, minhas, as palavras de meus ilustres colegas, aqui já proferidas, sôbre o passamento dêste ilustre homem que foi Camilo Chaves, trago em nome do Partido Social Democrático, do povo de Uberlândia, e em especial do Triângulo Mineiro, o pesar pelo infausto acontecimento, que em uma biografia rápida foi o mesmo de nosso maior respeito, pelo muito que fêz pela nossa região:

Nasceu Camilo Chaves em Campinas Verde, neste Estado. Fêz o curso de Filosofia da Matemática em Roma. Casou-se com d. Damartina Teixeira Rodrigues Chaves. Ingressou na política no P. R. M. e foi eleito várias vêzes deputado.

Foi eleito senador e em 1930 com a revolução, foi convidado para comandar as fôrças revolucionárias no setor do Triângulo Mineiro.

Escreveu «Caiapônia», livro que fala sôbre as coisas e costumes do Brasil Central.

Nesta ligeira biografia, aqui, em nome do Partido Social Democrático, conforme ainda disse, em nome do povo de Uberlândia e do Triângulo Mineiro, os sentimentos sinceros de nossa bancada».

O SR. LOURIVAL BRASIL — (Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente e srs. deputados:

Em meu nome pessoal e no dos Municípios do Triângulo Mineiro que tenho a honra de representar nesta Casa, associo-me às justas homenagens de pesar que esta Assembléia tributa à memória de Camilo Chaves.

Homem público dos mais dignos e dos mais sinceros, escritor, ex-deputado e ex-senador, prestou Camilo Chaves os mais assinalados e os mais relevantes serviços à região triangulina e a tôda Minas Gerais.

Por tôdas estas razões, o seu desaparecimento foi profundamente sentido em tôda a região do Triângulo Mineiro.

Justas, portanto, por todos êstes títulos, são as homenagens que a Assembléia Legislativa presta, neste momento, à memória daquele grande homem que foi Camilo Chaves.

O SR. JOÃO HERCULINO — (Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente e srs. deputados.

Em nome do P. T. B., eu me associo à proposição do sr. Omar Diniz, de homenagem póstuma ao senador Camilo Chaves, na qual êste deputado pede a suspensão dos nossos trabalhos.

Nós, moços de Minas, nós, políticos militantes, evidentemente, temos de render as nossas homenagens àquêles que nos serviram de exemplo, pelo seu amor à terra, pelo carinho com que sempre trataram as coisas do povo. No caso em tela, o do senador Camilo Chaves, devo salientar que sua excia. foi um grande humanista, um homem de letras, que dedicou tôda sua vida à cultura e à política de nossa terra. Nós, que nos sentimos realmente chocados pelo desaparecimento dêsse senador, aqui estamos para nos solidarizar com estas homenagens que lhe são prestadas, reiterando o pedido feito, para que se comunique à família enlutada as homenagens nesta Casa prestadas ao sr. Camilo Chaves.

Esperamos também que o seu nome sirva de exemplo à mocidade de nossa terra, para que ela se sinta, sempre disposta a trabalhar pela grandeza de Minas e do Brasil.

O SR. MACHADO COELHO — (Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente e srs. deputados:

Tendo em vista as peregrinas virtudes do senador Camilo Chaves na sua luminosa vida pública, a bancada do P. D. C. se associa, com o coração enlutado, às justas homenagens que esta Casa agora presta a esta ilustre figura da política mineira.

Estou plenamente de acôrdo com a suspensão de nossos trabalhos, como homenagem justa a êste grande homem.

O SR. PRESIDENTE — Em votação. Os sre. deputados que aprovam o requerimento do sr. Omar Diniz, que pede a suspensão da Reunião, queiram permanecer assentados. — (Pausa). Foi aprovado.

ENCERRAMENTO

Aprovado o requerimento do sr. Omar Diniz, o sr. Presidente encerra a Reunião e convoca outra para amanhã, dia 8, às 14 horas, com ordem do dia regimental.

— Levanta-se a Reunião.

«CAIAPÔNIA»

— Continuação da pág. 4

ictiológica! Mais de uma civilização autóctone tem-na contemplado, indiferente ao segrêdo que ela encerra. Será, porém, a glória da próxima geração de brasileiros.

. . . . . .

Na eloqüência profética, a Cachoeira Dourada rumoreja, rodopia, ronca, estronda, turbilhona, esboroa-se e se espreguiça molemente na alfombra de verdura. Os troncos de ipê, enfadados de esperar a idade de ouro, se debruçam sôbre o espelho cristalino das águas, a atirar mansamente aos peixes pétalas douradas...».

Tem razão o historiador Camilo Chaves. A Itumbiara dos Índios foi, realmente, esquecida durante séculos, pelos nossos governantes. Nenhum dêles ouviu o bárbaro clamor das águas, o estrondo heróico da Cachoeira Dourada! O seu brado espumante ecoou em vão. E as gerações passaram. Mas, tanto era forte o seu grito que, afinal, acordou o «gigante adormecido».

O Govêrno Federal acaba de determinar o aproveitamento do potencial líquido, destinando vultosa verba para êsse fim. Já era tempo. A voz tronitoante do soberbo manancial foi, também, ouvida e sentida pelo Governador Juscelino Kubitschek, em sua recente viagem ao Triângulo Mineiro. Disse o chefe do Estado que «aquela jóia de Deus dada ao homem é um espetáculo de fôrça e beleza e tudo se transforma como que num altar maravilhoso e belo, feito pelo próprio Deus, a convidar os homens para um minuto de comunhão com Êle».

A Cachoeira Dourada é certamente aquilo que Jacques Maritain tenta definir como um momento de pacto com Deus, como sugeriu a clarividência do Governador Juscelino Kubitschek.

Camilo Chaves sentiu-a com sua alma de artista e se extasiou diante da magia inigualável da tela que a Providência emoldurou nas planícies históricas do sertão.

Nota da Direção — A apreciação que acabámos de transcrever, de autoria do nosso redator Ademar Dias Duarte sôbre o já consagrado livro do Dr. Camilo Chaves, intitulado «Caiapônia» — obra prima entre os romances naturalistas do Brasil — foi publicada, com ilustração, no «Diário de Minas», desta Capital, edição do dia 9 de dezembro de 1951. Sua transcrição no presente número se justifica plenamente, mesmo porque, estamos, também, atendendo a uma sugestão do confrade Antônio de Sousa Martins, cunhado do ex-Presidente da Casa Mater do Espiritismo no Estado.

"In Memoriam" do Senador Camilo Chaves

ROBERTO FRANCK

RARAMENTE a notícia da repentina morte de um amigo tanto nos comoveu como a do falecimento do dr. Camilo Chaves. Ainda há uns 14 dias, estivemos ambos em íntima conversa sôbre assuntos que a cada um de nós interessavam. E eis que, inopinadamente, êsse funesto título sai da coluna de um jornal, em que buscavamos coisa bem diversa!

O que ao eminente ex-político mineiro, nos úitimos tempos, em que tantas horas de troca de pensamentos literários nos uniam, antes de tudo atraía, era precisamente esta sua forte atividade como romancista. E ainda hoje — nesta hora mais do que nunca — lembramos como, no espaçoso apartamento em que, nos últimos anos, viveu com sua espôsa, o autor, com tôda aquela segurança no timbre da voz que revela quem sabe dizer alguma coisa de novo, de literàriamente particular, me leu o primeiro capítulo do manuscrito de seu segundo romance, «Semiramis», já no prelo, a ser editado pela Companhia Editora Piratininga, de São Paulo. Da primeira obra, «Caiapônia», romance folclórico, gentilmente, nos fizera presente. Um terceiro, consagrado aos párias da Índia, estava êle preparando, quando a morte o surpreendeu.

Nossa conversa quase sempre foi em italiano, que ambos aprendemos na juventude, lembrando-nos da «Cittá eterna», em que estudamos, ainda que em tempos diferentes e escolas não menos, desde que a sua foi a do «Colégio Pio Americano», sob orientação jesuita, se bem sabemos, e da «Universidade Gregoriana», enquanto nós estudamos na Sapiência, a Universidade leiga de Roma.

Uma indizível bondade emanava sempre dos olhos do falecido, tornando o tempo em que falávamos, para nós, sempre de verdadeiro valor. E a figura de Camilo Chaves, enquanto ainda a êste autor restar a vida — só poucos meses nos diferenciaram do mais velho — é daquelas de que nunca nos poderemos esquecer.

(De «O Diário» — católico — desta Capital — do dia 9|2|955).

FALECE ANTIGO CONSTITUINTE

Grande pesar pela morte do sr. Camilo Chaves — Seu enterramento

Teve sentida repercussão nos círculos políticos e sociais, o falecimento, ocorrido anteontem, nesta Capital, do sr. Camilo Chaves, cujo nome está vinculado à história parlamentar de nosso Estado. Senador à antiga Constituinte Mineira, conseguiu situar-se entre as figuras de maior relêvo de sua época.

Não se lamenta apenas a perda do político. O extinto tinha também o gôsto pela literatura, sendo autor de conhecido romance inspirado nos costumes sertanejos e que se intitula «Caiapônia». Dos mais conhecidos militantes das atividades espiritistas, ocupava o cargo de presidente da União Espírita Mineira.

O sr. Camilo Chaves desaparece aos 70 anos de idade e deixa viúva a sra. Damartina Teixeira Chaves, sendo seus filhos os drs. Hélio Chaves, Camilo Chaves Júnior e Fábio Chaves, todos residentes em Ituiutaba. Era filho do sr. João Evangelista Rodrigues Chaves e de dona Maria Matilde do Amaral Chaves, sendo seus irmãos sra. Cândida Chaves Teixeira, já falecida, e que se casara com o sr. Tito Teixeira, residente em Uberlândia; Jonas Chaves, já falecido; Isaura Chaves, já falecida; Antônio Chaves Sobrinho, comerciante, residente em Ituiutaba; Hilarião Chaves, diretor-gerente da Emprêsa Fôrça e Luz de Ituiutaba; João Chaves Júnior, coletor e tesoureiro da Imprensa Oficial; d. Orlando Chaves, bispo de Corumbá; sra. Aurora Chaves de Vasconcelos, professôra e espôsa do sr. Bernardo Vasconcelos, residente nesta Capital; sra. Carmen Chaves de Sousa, casada com o sr. Antônio de Sousa Martins, prefeito de Ituiutaba; sra. Maria Chaves Ferreira, casada com o sr. Antônio de Almeida Ferreira, fazendeiro, residente no Prata; e sra. Rosa Chaves Corrêa, casada com o sr. Pedro Corrêa da Silva, fazendeiro em Campo Grande, Mato Grosso. Deixa nove netos.

Seu enterramento realizou-se ontem, no cemitério do Bonfim, tendo discursado, ao baixar o corpo à sepultura, a professôra Cleone Matos, em nome do «Abrigo Jesus»; prof. Rubens Romanelli, representando o Ginásio «O Precursor»; sr. Raul Pompéia, em nome da União Espírita Mineira, e deputado Omar Oliveira Diniz, pela bancada do Triângulo, na Assembléia.

(Do «Estado de Minas», desta Capital — 5|2|955).

CARTA DE MULHER

Queridas Netas:

Vóvózinha chora hoje com vocês a perda de um grande amigo comum, nosso querido dr. Camilo Chaves.

Lembro-me sempre da vez primeira em que nos vimos. Pelo trilho que vai ao meu chalet, uma figura veneranda subia, vagarosamente, apoiado a uma bengala. Prêsa à minha cadeira, acompanhava atentamente o vulto, sereno e majestoso, que vencia a escalada, parando de tôpo em tôpo. Bem próximo à casa, levanta os olhos e vendo-me, no gesto espontâneo de galanteria e finura que caracteriza os espíritos de escol, sorri num cumprimento amigo, retirando o chapéu. E o sol brilhante das montanhas, numa correspondência à sua finura, beija a neve que aureola a sua cabeça, ofuscando minha vista com o reflexo argênteo que se desprende e amplifica. Mais um instante e duas mãos se apertam, exteriorizando o amplexo espiritual que já se verificara. De então para cá, não perdurou mais, para mim, a solidão da anciã, que no fulgício da juventude que a cerca, embora com carinho e atenções, não encontra sintonia aos seus anseios que reclamam compreensão entre os problemas da vida. Não, encontrado fôra o espírito de escol, sensível e profundamente sábio, que revestido de magnífica ancianidade guarda, intensamente cunhado, o valor moral, a pureza dos princípios cristãos, o vibrante entusiasmo pelo belo, pelo bom, pela justiça e pelo amor!

E aquêle plácido sorriso, aquela serena postura, o gesto sempre cavalheiresco e atento, quanta paz, quanta tranquilidade, quanta realização gigantesca conseguiu levar a bom têrmo.

Queridas, que grande amigo perdemos! Ainda assim, vemos confirmado que os grandes espíritos têm sempre o que dar. Aliada à nossa dôr, pela sua partida, abrigamos agora a esperança, a grande esperança que nos alenta, de encontrar um coração terno e amigo, quando do nosso retôrno à Pátria Espiritual.

Dr. Camilo Chaves, que nunca desmereceu a confiança e estima dos que com êle privaram, continua fiel e bom amigo. Temos a certeza de que a sua voz serena e doce de condutor se fará ouvir à nossa chegada: «Vinde amigos, temos uma tarefa a desempenhar».

Com esta certeza se conforta o coração de

Vóvózinha.

HOMENAGEM DA ACADEMIA

A Academia Mineira de Letras, prestigiosa Sociedade composta de expoentes da cultura montanhêsa, em sessão realizada, dia 17 de fevereiro, por proposta do acadêmico Augusto de Lima Jr., inseriu em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do escritor e intelectual Dr. Camilo Rodrigues Chaves.

O elogio ao emérito romancista falecido foi feito pelo citado membro da Academia. Referindo-se ao consagrado romance folclórico «Caiapônia», o orador teve palavras de exaltação a essa obra e deu conhecimento à Casa da breve publicação de «Semiramis», novo livro do Dr. Camilo Chaves.

DESENCARNOU...

— Continuação da 4.a pág.

várias homenagens ao iluminado espírito do inexcedível Presidente, inclusive realizando comovente sessão especial de preces. Durante a mesma se fizeram ouvir vários oradores. Pela vidência de médiuns, foi constatada a presença espiritual do saudoso companheiro, já inteiramente senhor do fenômeno que ocorrera.

A recepção do querido companheiro no Mundo Espiritual, segundo mensagens recebidas horas após o desencarne, se processou maravilhosamente. O missionário de Cristo Amado foi alvo de festiva e encantadora reunião espiritual.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

..O jornalista Dr. Camilo Chaves, que militou na imprensa profana e espírita por vários anos, e era Diretor dêste órgão, deixa viúva a Sra. Damartina Teixeira Chaves, sendo seus filhos os Drs. Hélio Chaves, Camilo Chaves Júnior e Fábio Chaves. Era sobrinho trineto do alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, proto-mártir da Inconfidência Mineira.

Os demais traços biográficos estão insertos no noticiário publicado nesta edição.

Eis as ligeiras notas, escritas sob a forte emoção da saudade, o HOMEM bom, culto, simples, amorável e abnegado que a vontade de Deus colocou na ação direcional do Espiritismo em Minas, por alguns anos.

Abençoado sejas, Dr. Camilo Rodrigues Chaves! Que as bênçãos do Pai Amantíssimo, em pulverizações de luzes, iluminem cada vez mais o seu grandioso, sábio e bondoso espírito, é a prece sincera, ardente, festiva e saudosa que, vibrando, parte dos corações de seus mais queridos companheiros, amigos e de tôda a imensa Família Espírita!

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMÉLIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

DESENCARNOU...

— Continuação da 1.a pág.

mam e sempre enxergam o argueiro no ôlho alheio.

Com a sua encantadora velhice, aureolada de simpatia irresistível, dessa simpatia que irradia dos simples e dos bons, dos verdadeiros sábios e dos escolhidos do Cristo Amado, êle ia pondo e dispondo, superiormente auxiliado por uma equipe de trabalhadores de sua imediata confiança.

E, neste ponto, fazemos um parêntese. Ocorre-nos que, durante sua vida, nunca permitiu que êste órgão lhe tecesse louvores. Os poucos que saíram, o foram sem a sua permissão. Mas, eis chegado o momento de descrever, ainda que ligeiramente, a vida do extraordinário Presidente Nato do Abrigo Jesus, desta Capital.

Nos últimos anos, vinha êle dedicando sua existência à Doutrina e aos estudos. Locomovendo-se com dificuldade, em consequência de consolidação defeituosa de fratura na bacia ilíaca esquerda, êle se amparava numa bengala e, manquejante, diàriamente, comparecia à sede da União, com chuva ou sem chuva, noite boa ou fria, dia de canícula ou com ameaças de tempestade!

Durante sua direção, a Casa Mater mereceu integral reforma interna e foram inauguradas a Assistência Dentária e a Farmácia Homeopática, serviços inteiramente gratuitos para milhares de necessitados.

Nosso jornal, que há muitos anos estava paralisado, voltou a circular, com uma orientação doutrinária-financeira mais segura.

O Conselho Deliberativo da Sociedade atingiu valiosa expressão nas atividades da Casa Mater e passou a colaborar, com eficiência, junto à Diretoria, possibilitando, desde então, a elaboração dos novos Estatutos da União, contendo invocações necessárias, com ampliações dos Departamentos da Sociedade, criação de outros e o melhor entrosamento de todos os serviços internos, além de dispor a respeito da criação do Departamento Estadual das Mocidades e do Conselho Estadual Federativo, de acôrdo com as normas constantes do «Pacto Aureo» de Unificação. Por sua vez, o próprio Conselho organizou o seu primeiro Regimento Interno e o publicou, dando caráter disciplinar às suas reuniões.

Movimentando a sua equipe de companheiros, promoveu o grande Presidente o Segundo Congresso Espírita Mineiro, apoteose que deslumbrou todos os confrades e cujos resultados aí estão produzindo frutos, mercê de oportunas Resoluções e, mormente, da **Declaração de Princípios dos Espíritas**, aceita e calorosamente aplaudida pelos Congressistas e que, por graça de Deus, se tornará pedra angular dos futuros Congressos Espíritas Estaduais e Nacionais!

Nunca, na União, como durante sua administração, se prestou tanta atenção ao palpitante problema da disseminação do espiritismo entre as crianças e os jovens, por intermédio de Aulas de Moral Cristã, das atividades da Mocidade O Precursor e do Departamento Estadual das Mocidades.

Uma das preocupações predominantes do estimado confrade, dizia respeito à educação intelectual e espiritual da juventude. Em obediência ao seu nobre ideal, ainda no Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizado em São Paulo, em 1948, do qual foi o Presidente, apresentou uma tese propondo a criação da Universidade Espírita do Brasil! Em prosseguimento ao seu ardente desejo, viu aprovada pelo Segundo Congresso E. M. sua tese de criação de educandários em Minas. E foi assim, que o venerável dirigente da Casa Mater, lutando com fé, perseverança e senso de responsabilidade, coadjuvado por irmãos também idealistas, conseguiu ver sua campanha coroada de pleno êxito, com a fundação da **Associação Cristã Educadora Limitada**, organizadora do **Ginásio o Precursor!** Mas, para se chegar à compra, instalação e organização do primeiro educandário espírita da Capital do Estado, quantas dificuldades, peripécias, amarguras e desilusões teve o ancião impoluto e culto líder, ao lado de alguns colaboradores!

O LÍDER

Ainda podemos avaliar a atuação extraordinária do Presidente desencarnado, considerando o seu incessante trabalho em prol da Unificação dos Espíritas Brasileiros, causa que abraçou desde o Primeiro Congresso Espírita Mineiro, aprovada e ratificada em 1949, por meio do «Pacto Aureo». Não obstante o congraçamento preconizado no importante documento nacional, a Doutrina sofreu embates em 1953, e a palavra ponderada e austera do velho e experimentado Presidente conseguiu uma pausa para meditação e estudo, entre os responsáveis pela direção das Sociedades Estaduais.

A tal ponto a personalidade do Dr. Camilo Chaves se destacava, apesar de sua natural simplicidade — que, embora não entrevistado a respeito do nosso valoroso companheiro, — o ínclito e também venerável Dr. Carlos Lomba, Primeiro Secretário da Federação Espírita Brasileira, fêz questão de salientar, durante o Segundo Congresso Espírita Mineiro:

> **«Finalizo as suas perguntas, caro jornalista, rendendo expontâneamente à figura brilhante, veneranda e patriarcal do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, digníssimo Presidente da União Espírita Mineira, e à sua prodigiosa cultura e angelical bondade, a minha reverenciosa homenagem de profunda e gratíssima admiração e o faço com o que em mim possa haver de sentimentos mais delicados e atenciosos. Faço-o, também, em nome da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, saudando com elevado aprêço à brilhante e iluminada Diretoria da União Espírita Mineira».**

Nos últimos meses, além dos problemas ligados ao Ginásio «O Precursor», o extinto estava trabalhando em benefício da execução do programa de Unificação no Estado, que será exercido por intermédio do Conselho Estadual Federativo. A par de outras atividades, o exímio escritor terminara a primeira revisão de sua extraordinária obra «SEMIRAMIS», que trata da fulgurante vida da célebre raínha da Assíria e da Babilônia. Nesse livro valioso, o romancista Camilo Chaves descreve os costumes e faz a História dos vários povos que, então, habitavam o continente africano e o Oriente Médio.

Além dos cargos mencionados, era o Dr. Camilo Chaves Presidente de Honra do C. E. «Amor e Caridade», um dos fundadores da «Sôpa dos Pobres», conselheiro, sócio e irmão benemérito de várias Sociedades Espíritas e leigas.

OS FUNERAIS

O benemérito irmão desencarnou no Hotel Sul-Americano, onde residia há dez anos com sua espôsa. Horas depois, seu corpo foi transportado para a residência de seu irmão carnal, João Chaves, local da saída do entêrro, no dia seguinte, às 17 horas, com numeroso acompanhamento de carros, para a necrópole do Bonfim.

Por deferência da digna família do ilustre extinto, coube à União Espírita a honra de realizar, às suas expensas, os funerais.

Antes do corpo do venerando ancião baixar à sepultura, usaram da palavra, exaltando sua vida e sua obra, os confrades: Raul Pompéia, em nome da Casa Mater; Prof. Rubens Romanelli, representando a Associação Cristã Educadora Ltda.; Oscar Coelho dos Santos, pela «Sôpa dos Pobres»; Dr. Noraldino Melo Castro, representante da «Casa dos Cirineus»; professôra Cleone Matos, pelo «Abrigo de Jesus», e Manuel Lopes, em nome dos médiuns da União Espírita.

Pela bancada política do Triângulo Mineiro, discursou o Deputado Omar Oliveira Diniz.

A União Espírita Mineira, por todos os seus Departamento, prestou

— Continua na 3.a pág.

Ultima fotografia do ilustre extinto (ao centro) com Diretores da ACEL e da U. E. M.

Homenagem da Assembléia...

— Continuação da 1.a pág.

riu memorável conferência sugerindo a transferência da Capital da República para o Pontal do Triângulo Mineiro, próximo às portentosas quedas dágua dos Rios Grande e Paranaíba, formadores do Paraná. Dada a repercussão, logrou ver a sua conferência transcrita nos Anais do Congresso Nacional, por solicitação do deputado Campos Vergal, da bancada de São Paulo.

Como Presidente da União Espírita Mineira, reeleito por várias vêzes, prestou relevantes serviços materiais e espirituais àquela casa máter do espiritualismo em Minas Gerais. Devido ao seu espírito empreendedor e tenaz, está sendo edificada à rua Guaraní, nesta Capital, a nova sede da União Espírita Mineira. Não faltou com a sua colaboração ao «Abrigo Jesus» e à «Sôpa dos Pobres», desta Capital.

Idealizou e fundou um grande Ginásio «O Precursor», já em funcionamento, em Belo Horizonte.

Faleceu aos 70 anos de idade, nesta Capital, no dia 3 do corrente mês, às 11 horas da noite, no Hotal Sul-Americano, onde residiu por mais de 10 anos.

O extinto, membro da numerosa família Chaves, do Oeste de Minas, Triângulo e Goiás, era sobrinho trineto do alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, proto-mártir da Independência.

São seus irmãos: dona Cândida Chaves Teixeira falecida, casada com o sr. Tito Teixeira, industrial em Uberlândia; dona Isaura Chaves Costa, falecida, casada com o sr. Adalberto Costa; sr. Hilarião Rodrigues Chaves, industrial em Ituiutaba; sr. Jonas Rodrigues Chaves, falecido; sr. Antônio Rodrigues Chaves Sobrinho, comerciante em Ituiutaba; d. Maria Chaves Ferreira, casada com o sr. Antônio Ferreira, fazendeiro no município do Prata; sr. João Chaves Júnior, tesoureiro da Imprensa Oficial; d. Rosa Chaves Corrêa, espôsa do sr. Pedro Corrêa da Silva, fazendeiro em Camapoã; D. Orlando Chaves, bispo de Corumbá, Estado de Mato Grosso; d. Aurora Chaves Vasconcelos, professôra, casada, casada com o sr. Bernardo Vasconcelos, proprietário nesta Capital; d. Carmen Chaves de Sousa, espôsa do sr. Antônio Sousa Martins, tabelião do Segundo Ofício, e atualmente Prefeito do município de Ituiutaba.

Encaminho, sr. Presidente, à Mesa, o seguinte requerimento: (lê).

REQUERIMENTO

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

O deputado infra-assinado, requer, ouvida a Casa, seja consignado em Ata, um voto de pesar pelo falecimento do ex-Deputado e ex-Senador Camilo Rodrigues Chaves, bem como suspensos os trabalhos de hoje em homenagem àquêle grande cidadão.

Sala das Reuniões, 7 de fevereiro de 1955.

(a.) Omar Diniz.

«CAIAPÔNIA»

ADEMAR DIAS DUARTE

«CAIAPÔNIA», a saír brevemente, em segunda edição, do escritor Camilo Chaves, é um estudo da terra e do homem do Brasil Central.

A leitura da obra — romance histórico e naturalista do sertão indígena — proporciona horas de plenitude mental e de íntima e justificada alegria. Nosso espírito se embriaga de suave poesia rural — daquele lirismo manso, impregnado de sentimento nativista — que transborda da vida campestre e da paisagem colorida, em festa. Camilo Chaves é um autêntico recriador da literatura sertanista em Minas. Êle se nos apresenta, em seu livro, como historiador, sociólogo, contista e prosador. Na sua cultura eclética soube dosar os capítulos com experiência de mestre.

Vigoroso, sem jaça, obra de alguém habituado a burilar pedrarias linguísticas, o estilo em «Caiapônia» ora nos surpreende pelo rítmo, ora pela simplicidade vocabular da expressão justa.

A alma do artista, do poeta que produziu «Caiapônia», deixou extravasar o poder de sua luz interior e nós a percebemos através da harmonia de suas páginas, do magnetismo do estilo, da beleza das frases, e da ondulação musical dos períodos sonoros.

«Caiapônia» é um livro de incontestável mérito literário, constituindo, ainda, acurado estudo sociológico do homem do «hinterland» no drama do povoamento do Triângulo Mineiro, que antigamente tinha a curiosa denominação de «Sertão da Farinha Pôdre».

Apreciando a obra, o professor Lopes Rodrigues considerou-a «o maior livro contemporâneo, no seu gênero. São páginas animadas de etnologia, de história, de psicologia, de patologia. Camilo Chaves sente dentro de si as tragédias do seu solo e da sua gente, como se as cascatas dos rios, as fontes, os índios, as vibrações telúricas emergíssem de dentro do seu próprio eu. Há vozes de caciques, idílios de cabocla, núpcias bárbaras, mistérios brumais, redenções arcangélicas, sombras de fascínoras, festins sacros, rodando no álveo de suas próprias vêias».

O livro é fértil em narrativas de intensa dramaticidade. Há lirismo romanceado nas existências de Pieduti, do padre Jerônimo e do profeta Marques. Nossa sensibilidade vibra ao se reencontrar na vida agitada e heróica do «camarada de boiadeiro» e no episódio do estouro da boiada, que se desenrola numa bucólica noite sertaneja, provocado por um modesto jabutí| Além dêsses trechos antológicos, são vivas e belas as cenas do garimpo, do povoamento dos arraiais, a epopéia do caboclo lutando contra a natureza áspera, a fome numa mineração de diamantes, a feitiçaria, a invasão dos bugres, que são lances de um colorido exuberante, de movimento, calor e, algumas vêzes, de um realismo crú e pungente. Possui o autor o dom de aguçar a curiosidade do leitor, tal como nos capítulos em que retrata as aventuras rocambolescas de certos personagens, destacando-se, entre êles, a tríade infernal: Cascavel, Valadão e Cafelista! São sombras do mal. Têm a marca da tragédia e da desventura. A infelicidade íntima não lhes basta e, então, se associam, trazendo o desassossêgo, a inquietação aos habitantes da região. Cafelista é o pior dêles. Raquítico, aleijado, mau e enfezado, fera que se fêz homem, nem coração o bárbaro parece ter. Se o tivesse — embora vingativo e tarado — não cortaria a goela de seu filho Quinzinho, usando as vísceras do inocente como isca aos peixes famintos, às margens da Cachoeira Dourada!

Cascavel, por índole, intrigante e abelhudo, é um tipo cínico, amargurado, cismático, derrotado, cujo modêlo encontramos na poesia humana e universal de Bueno de Rivera.

«Cansado, como um rio, abandona-
[do
como casa sem dono, cão sem lua,
cego sem filho, espírito sem Deus.

. . . . . .

Ao sol do teu infortúnio sem me-
[mória,
os pássaros sofrem, a água se in-
[flama,
os lírios se entristecem como enfêr-
[mos.
Brotas do solo como a erva, pasto
dos tormentos. És a raiva, o fogo,
o mar ardendo, o céu vermelho, o
[louco».

Cascavel empata com o demônio de que nos fala o festejado poeta. Onde punha o pé, na sua fuga desordenada, sem norte e nem sul, causava inimizade, traição, morte. Tantas velhacarias praticou em São José, que o mulherio assanhou-se e, com Chica Fôfa no comando, a cobra foi expulsa do arraial, a chineladas.

De outra feita, dirigindo garimpeiros, Cascavel fêz arder a fome e a revolta no garimpo improdutivo. O ambiente saturado de desconfiança, ódio e miséria, gerou brutamontes. Alguns perderam a razão e, sem rumo, enveredaram mato em fora, urrando. Outros, em lamentos, estrebuchavam no cascalho cortante. E eis que, nesse «império brutal do instinto» surge uma pedra. «Um diamante», diziam. Para outros, «um cascalho». Alguns afirmavam ser «cristal ou, quando muito, enorme pingo dágua». «E' um caroço, que parece de lei», retrucava o que conseguira corcar a gema. Cascavel, diante da dúvida, quis tirar a prova dos nove e interveio: «Diamante não se quebra. Vamos ao ferreiro!».

E conta Camilo Chaves: «Colocada na bigorna, o malho (empunhado por Cascavel) se abateu, demolidor, sôbre aquêle facho de luz. Mil faíscas se estrilhaçaram na sala e uma exclamação de assombro irrompeu de todos os peitos.

— Oh!!!...

Estais vendo? perguntou Cascavel decepcionado. Não é diamante.

Alguns se agacharam a catar as esquírolas espalhadas pelo chão. Vários disputavam o mesmo pedaço a sôcos, aos empurrões.

— Destruíu a nossa sorte! ecoou o primeiro sinal de revolta.

— Homem fatal! gritou outro.

— Desde que êle entrou nos garimpos, começou nossa desgraça!

— Cascavel!

— Cascavel! repetiam.

Há páginas que nos tocam profundamente, sacodem os nervos, ficam gravadas e revivem na memória da gente. São como gemas, cujo brilho fere permanentemente nossa retina. Assim, a soberba descrição da imponente Cachoeira, a Itumbiára dos Índios.

— «Cachoeira Dourada!» — Como é solene a voz da cachoeira! Ela rumoreja em sonhos premonitórios, arremetidos de todos os ruídos do movimento e do trabalho. Tem o fragor dos dínamos e dos geradores; resfolega como as locomotivas; ronrona como os fusos; retine como as oficinas e entôa tôdas as ressonâncias onomatopáicas dos motores e dos maquinismos. E' o moto-contínuo! Ninguém quer aproveitar o motor descomunal, em trabalho perene! Terrível o ronco da cachoeira!... Ela tem momentos de fúria e de revolta: estoira de raiva com a indiferença dos homens. Milhões de anos há, em desperdício, ela despeja energia líquida. Ninguém quer? E' de graça!

Quantas raças lhe admiraram a beleza e se criaram na sua fartura

— Continua na 3.a pág.

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

Francisco Scalzo
Rua dos Aimores, 238
Capital

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, MARÇO - 1955 | NUMERO 37

DIRETRIZ

ALLAN KARDEC: Sabedoria e Bondade

ANUALMENTE, no dia 31 de março, milhões de espíritas de tôdas as partes do mundo tributam justas homenagens à memória do inolvidável Codificador ALLAN KARDEC, cujo desencarne ocorreu em Paris, no ano de 1869.

Também, a imprensa espírita cristã de todos os quadrantes da Terra abre suas colunas para reverenciar a extraordinária personalidade do ínclito e valoroso Companheiro de ideais, reproduzindo suas múltiplas atividades de médico, professor, filósofo, escritor, cientista, matemático e espiritista. Realmente, em todos os setores de seu proveitoso trabalho em benefício da coletividade, o Dr. Leon Hipolite Denizar Rivail se destacou pelas excelsas virtudes que exornavam o seu grande coração e elevado espírito.

Quer como discípulo de Pestalozzi, quer como professor de ciência matemática ou, ainda, na arte de Esculápio, sua atuação foi, inegàvelmente, de marcante notoriedade. Suas obras didáticas, teorias e métodos, eram conhecidos em tôda a Europa e ao completar meio século de existência, os meios cientistas e literários do Velho Continente o consideravam como integrante da galeria dos ilustres sábios de então. Embora no apogeu de sua vida de cientista, o Dr. Leon não descansava no estudo e na pesquisa de novos rumos à ciência. E porque nasceu predestinado a realizar gigantesca obra revolucionária sob tríplice aspecto — científico, filosófico e religioso, — logo, se interessou pelas mensagens tiptológicas, pelas "mesas falantes", pelas "brincadeiras de salão", muito em voga nas reuniões sociais da época, não obstante tais "divertimentos", terem sido condenados pelas autoridades culturais e religiosas.

Enfrentando os preconceitos do intelectualismo dominante, o Dr. Leon, com paciência e método crítico, auxiliado pelos espíritos comunicantes, houve por bem descobrir a causa inteligente dos fenômenos.

Sua coragem em trazer à público o resultado de sua experiência, de inestimável alcance científico e filosófico, causou-lhe profundas contrariedades. Tremenda campanha de difamação foi movida contra êle, na tribuna e na imprensa, por inimigos gratúitos. Os clérigos e os pseudos cientistas aproveitaram a oportunidade e procuraram destruir sua reputação de sábio e educador. Tudo em vão! Allan Kardec, à medida que estudava os fenômenos, ia apresentando provas irrefutáveis da existência do plano espiritual.

Simbolizando as características de missionário do Bem e da Verdade, Kardec enfrentou o mundo, lançando à Terra uma nova esperança, tão ansiosamente desejada pelos corações cansados da humanidade sofredora.

E, com o advento do Espiritismo — a Terceira Revelação, — a humanidade amadurece para o fenômeno de sua própria redenção!

Glória, pois, ao benemérito Codificador Allan Kardec, o escolhido pela Misericórdia do Pai para distribuir Verdades Eternas!

"NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE"

Novo livro do Espírito de André Luiz por Francisco Cândido Xavier

Como "furo" de reportagem publicamos nesta edição o estupendo PREFÁCIO DE EMMANUEL

Com imensa alegria, trazemos ao conhecimento dos milhares de leitores do «O Espírita Mineiro» a alviçareira notícia da breve publicação da nova obra do espírito de André Luís — «Nos Domínios da Mediunidade», — psicografada pelo querido missionário Francisco Cândido Xavier.

O livro será editado pelo Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira e dentro de uns 90 dias estará em circulação pelo Brasil.

Como «furo» de reportagem, além da auspiciosa nova, publicamos a seguir o extraordinário Prefácio da obra, de autoria de Emmanuel.

RAIOS, ONDAS, MÉDIUNS, MENTES...

"A Ciência do século XX, estudando a constituição da matéria, caminha de surprêsa a surprêsa, renovando aspectos de sua conceituação milenar.

Não obstante a teoria de Leucipo, o mentor de Demócrito, o qual, quase cinco séculos antes do Cristo, considerava tôdas as coisas formadas de partículas infinitesimais (átomos), em constante movimentação, a cultura clássica prosseguiu detida nos quatro princípios de Aristóteles, a água, a terra, o ar e o fogo, ou nos três elementos hipostáticos dos antigos alquimistas, o enxofre, o sal e o mercúrio, para explicar as múltiplas combinações no campo da forma.

No século XIX, Dalton concebe cientìficamente a teoria corpuscular da matéria, e um maravilhoso período de investigações se inicia, através de inteligências respeitabilíssimas, renovando idéias e concepções em volta da chamada "partícula indivisível".

Extraordinárias descobertas descortinam novos e grandiosos horizontes aos conhecimentos humanos.

Crookes surpreende o estado radiante da matéria e estuda os raios catódicos.

Röntgen observa que radiações invisíveis atravessam o tubo de Crookes envolvido por uma caixa de papelão preto, e conclui pela existência dos raios X.

Henri Becquerel, seduzido pelo assunto, experimenta o urânio, à procura de radiações do mesmo teor, e encontra motivos para novas indagações.

O casal Curie, intrigado com o enigma, analisa toneladas de pechblenda e detém o rádio.

Velhas afirmações científicas tremem nas bases.

Rutherford, à frente de larga turma de pioneiros, inicia preciosos estudos, em tôrno da rádioatividade.

O átomo sofre irresistível perseguição na fortaleza a que se acolhe e confia ao homem a solução de numerosos segredos.

E, desde o último quartel do século passado, a Terra se converteu num reino de ondas e raios, correntes e vibrações.

A eletricidade e o magnetismo, o movimento e a atração palpitam em tudo.

O estudo dos raios cósmicos evidencia as fantásticas energias espalhadas no Universo, provendo os físicos de poderosíssimo instrumento para a investigação dos fenômenos atômicos e subatômicos.

Bohrs, Planck, Einstein erigem novas e grandiosas concepções.

O veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência.

Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia, e esta desaparece para dar lugar à matéria.

Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como conseqüência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.

Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a cerebração se perverte, transitòriamente subornada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir.

O futuro pertence ao Espírito!

E, meditando no amanhã da coletividade terrestre, André Luís organizou estas ligeiras páginas, em tôrno da mediunidade, compreendendo a importância, cada vez maior, do intercâmbio espiritual entre as criaturas.

Quanto mais avança na ascensão evolutiva, mais seguramente percebe o homem a inexistência da morte como cessação da vida.

E agora, mais que nunca, reconhece-se na posição de uma consciência retida entre fôrças e flúidos, provisòriamente aglutinados para fins educativos.

Compreende, pouco a pouco, que o túmulo é porta à re-

— Continua na 4.a página

"SEJA FEITA A TUA VONTADE..."

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DA NOVA FASE DO JORNAL

NOSSO jornal, fundado com a União Espírita Mineira, em 1908, sempre sofreu interrupções prolongadas em sua circulação. Em tôdas elas, não obstante a influência de várias dificuldades, sobressaiu o fator financeiro.

Pode-se alegar a ausência de sintonia entre os antigos responsáveis pela tiragem de «O Espírita Mineiro». Mas, a cooperação monetária, por deficiente, certamente, prejudicou a circulação normal dêste mensário.

Nos últimos 15 anos, por exemplo, preponderou a situação deficitária. No ano de 1944 circularam algumas edições. Interrompida a tiragem, sòmente entre 1948|1949, o jornal voltou, novamente, a ser publicado, não conseguindo, porém, superar as dificuldades financeiras.

Em março de 1952, «O Espírita Mineiro» reapareceu, em nova fase — a atual.

A história dêsse reaparecimento, ocorrida há três anos, foi contada no primeiro número do jornal daquele ano. Solicitamos permissão aos leitores para reproduzí-la, a seguir.

CONTA-NOS Elbert Hubbard, em seu notável artigo «Mensagem a Garcia», que Rowan foi o verdadeiro herói da Guerra de Cuba.

«Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos — escreve o publicista — o que importava a êstes era comunicar-se com o chefe dos insurretos. Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse dizer exatamente onde. Era impossível um entendimento com êle pelo correio ou pelo teleégrafo. No entanto, o Presidente precisava da sua colaboração, e isto quanto antes. Que fazer? Alguém lembrou: — «Há um homem chamado Rowan; e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan».

Rowan foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. De como êste homem, Rowan, tomou a carta, meteu-a num invólucro impermeável, amarrou-a ao peito e, após quatro dias, saltou de um barco sem coberta, alta noite, nas costas de Cuba; de como se emprenhou no sertão para, depois de três dias, surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil e entregue a carta a Garcia — são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frisar é êste: — Mac Kinley deu a Rowan uma carta destinada a Garcia; Rowan tomou-a e nem sequer perguntou: «Onde é que êle está?».

Salve! Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze e sua estátua colocada em cada escola.

E o articulista prossegue, enumerando várias situações em que a ausência de um Rowan para o desempenho de emprêsas tem levado ao fracasso grandes empreendimentos.

A verdade é que a maioria dos homens precisa «de um endurecimento das vértebras no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta do recado; para, em suma, levar uma mensagem a Garcia».

Não é sem razão que nos reportamos, neste momento, a alguns trechos do magnífico artigo de Elbert Hubbard, do qual já foram extraídos e distribuidos pelo mundo, mais de cinqüenta milhões de exemplares.

Acontece que, nós também, recebemos uma «Mensagem a Garcia»: — publicar «O Espírita Mineiro».

Fundado há 44 anos, por ocasião do advento da União Espírita Mineira, nosso periódico teve diversas interrupções no decorrer de sua longa existência. Novamente, êle vem à circulação, após um período de quase dois anos de inatividade.

Motivos vários impediram a publicação regular dêste mensário, órgão oficial da Casa Mater do espiritismo em nosso Estado.

Sucedeu que por muitos anos nosso jornal circulou com distribuição gra-

— Continua na 4.a página

Associação Cristã Educadora Ltda.

Pela Portaria n.º 168 do Ministério da Educação ocorreu o Reconhecimento Oficial do Ginasio «O Precursor»

Iniciadas as aulas da 1.a Série Ginasial após os Exames de Admissão

A Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do primeiro educandário espírita de Belo Horizonte — Ginásio «O Precursor», — prossegue, ativamente, o seu abnegado trabalho em benefício da educação das crianças e dos jovens espíritas. Fundada pela União Espírita Mineira, no ano de 1954, desde logo iniciou suas beneméritas atividades e mêses depois adquiriu o atual prédio onde funciona o Ginásio, no aprazível e próspero Bairro de Lourdes, distante sòmente três quarteirões da majestosa Praça Raul Soares. Adquirido o imóvel, houve por bem a Diretoria da Associação em promover sua reforma, a fim de que maior conforto pudesse ser proporcionado aos professores e alunos. E, durante três mêses, o estabelecimento esteve em obras que melhoraram bastante o seu aspecto exterior e interior. Ao término dos trabalhos de remodelação, a Diretoria da A. C. E. L., supervisionada pelo venerável ex-Presidente Dr. Camilo Rodrigues Chaves, organizou, instalou e inaugurou o Ginásio «O Precursor».

Não estavam, porém, cessados os ingentes esforços. Faltava o reconhecimento federal do educandário, solicitado ao Ministério da Educação desde o mês de julho do ano passado. A luta prosseguiu. E durante dias e semanas, os responsáveis pelo funcionamento do Ginásio sofreram, naturalmente, muitas preocupações. Já estavamos no mês de fevereiro, segunda época dos exames de Admissão e êstes não puderam ser realizados, por falta do reconhecimento do Ginásio. Sòmente no dia 13 de março corrente, pela Portaria n. 168, do Ministério da Educação e Cultura, o estabelecimento teve ordem de funcionar, tendo sido designado o Dr. Halley Alves Bessa para Inspetor Federal.

Inscreveram-se para os exames de Admissão de segunda época 58 alunos, sendo 29 do sexo feminino e 29 do masculino. Dos 58, 30 foram alunos do Curso de Admissão do próprio Ginásio, cujas aulas tiveram início em dezembro do ano passado. Mereceram aprovação nos exames realizados na segunda quinzena do mês corrente 35 crianças, 18 do sexo feminino e 17 do masculino.

As aulas da primeira série do curso Ginasial se iniciaram com 40 alu-

— Continua na 4.a página

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Campanha Pró-Aparelhamento do Ginásio "O Precursor"

A Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio, apela para todos espiritistas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências, Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandário Espírita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didático.

Remessas para o Ginásio "O Precursor" — Av. Olegário Maciel, 1.627 — Fone, 2-9166 — Belo Horizonte.

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262

Fone, 4-1634 — B. Horizonte

A PRECE INTERCESSÓRIA

RAMIRO GAMA

QUANDO em férias, em Marquês de Valença, ganhamos de um colega de serviço, que segue a Religião Protestante, o livro «Prece Divinal». Lêmo-lo de um fôlego e apreciamos, sobretudo, o interêsse do autor em realçar o Capítulo XVII do Evangelho de João, que registra a Prece que Jesus fêz ao Pai, como uma despedida de sua passagem pela Terra, e que é um verdadeiro apêlo à nossa União: — «Que todos, Pai, sejam UM comigo, como sou UM contigo».

Sem que nos unamos, sem que vivamos unidos, a tudo e a todos, por Jesus e com Jesus, não lhe atenderemos o desejo maior.

Que a lição nos sirva e a quantos, divorciados do Espírito da Letra de sua Boa Nova, pensam que O servem, quando apenas O desservem e o recrucificam...

O Autor de «Prece Divinal» ainda nos preleciona os benefícios da Prece Intercessória, citando Paulo de Tarso, para que oremos uns pelos outros, pela cadeia da oração coletiva, para sermos UM com TODOS e todos serem UM conosco e, assim, com Jesus. Cita-nos casos inéditos, fazendo-nos lembrar outros de nosso arquivo mental.

Uma menina de 10 anos, vizinha de um alcóolatra inveterado, diz-lhe sem que o ofenda: «na minha Prece das 18 horas vou pedir a Deus pelo sr. Há de ganhar fôrça de vontade e deixar de beber».

— «Ora, minha linda menina, para que preocupar-se com um viciado que não tem mais salvação...».

— «Não faz mal, tentarei. Deus é Pai e todo Amor».

De fato, tôdas as 18 horas, na sua Prece intercessória, pedia também pelo seu vizinho, até que numa tarde, êste, movido por curiosidade ou já sentindo os efeitos da Prece sincera da sua vizinha, ocultamente, foi verificar se, em realidade, orava a seu favor. E qual não foi o seu espanto, quando a encontrou, à beira de seu leito, orando assim:

— «Deus, tem pena do nosso vizinho. Êle é um bom homem, apenas não tem fôrça de vontade para deixar seu vício. Dá-lhe, Senhor, fôrça de vontade e Tuas Luzes para que se reabilite e se torne um homem de bem, cumpridor de seus deveres para contigo, sua espôsa e seus filhinhos».

O vizinho, emocionadíssimo, saíu dalí. Envergonhou-se de si mesmo. Nunca mais bebeu. Curou-se. Pegou, de novo, o Bom Caminho, graças a uma Prece intercessória de uma criança...

Um jovem de 18 anos, que deveria saír da roça para uma cidade, a fim de completar seus estudos, teve de sua progenitora, à despedida, a seguinte e amorosa advertência:

— «Lembre-se, meu filho, de que vai para uma cidade cheia de vícios. Faça sempre suas orações e acredite em que tôdas as noites, às 9 horas, estarei neste canto, de mãos enclavinhadas, orando para que você triunfe».

O rapaz partiu. Decorrido um ano, já não era o mesmo. Esqueceu a recomendação materna e caíu nos braços dos vícios. Aprendera a jogar e bebia demasiadamente. Estava na iminência de perder seu ano de estudo, quando, numa noite, entregava-se ao jôgo e mais bebia, em meio de maus companheiros, ouviu o relógio do bar em que estava, dar horas. Contou-as: 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 horas...

Lembrou-se de sua velhinha, de sua mãezinha querida e a via ajoelhada, rezando, a favor do filho ausente. Chorou de vergonha. Saíu logo daquele meio pervertido. E, arrependido, largou os companheiros, o jôgo, a bebida e voltou às aulas. Triunfou. Quando um dia contou êste caso à sua veneranda mãe, esta lhe respondeu:

— «Meu coração adivinhava o que se passava com você e, por isto, orava a Deus com a fôrça das minhas lágrimas e da minha fé, certa de que o Pai do Céu me atenderia, como me atendeu... Graças a Deus».

Aí estão, caros leitores, alguns casos com respeito ao benefício da Prece intercessória, de que o belo livrinho do irmão protestante nos veio recordar.

Fizêmo-la e sentimos seus benefícios, graças a uma carta do saudoso Dr. Guilon Ribeiro, que, em 1944, nô-la revelava. Para a Prece Intercessória, tinha nosso nome na lista do seu coração. Que fizéssemos o mesmo com seu nome. Que graça e que honra nos concedeu! Há anos, portanto, a realizamos. Na zona Luminosa dessa Prece, sentimos afagos, ajudas, abraços, favores, atos de clemência. E, no meio de tanta Graça, particularizando-se, algo que vem de um grande coração, que, hoje, no Além, continua escondendo seu valor numa modéstia, que mais o encanta e mais o legitíma como irmão de Jesus, filho de Deus!.

Dificil Exegese Prática Dificílima...

ARNALDO S. TIAGO

Como é difícil a interpretação do Evangelho! Muito mais difícil pôr em prática o que êle prescreve e que tem por princípio o amor, sôbre tôdas as cousas, a Deus!

Estávamos passando o domingo a ler, como de costume, o «Jornal do Comércio». Marcava o relógio exatamente 4 horas da tarde, no instante em que, terminada a leitura, voltávamos a atenção, pela terceira vez, para um envelope amarelo, proveniente de uma das organizações espíritas desta Capital, enviando-nos bilhetes de uma tômbola, com diversos e valiosos prêmios, dando direito também a ingresso em diversões consistentes em «show radiofônico», «grandes atrações», «barraquinhas», música, etc. etc.

Isso nos cheira a processos fradescos, que nos repugnam à consciência espírita.

Pela terceira vez escrevêramos e rasgaramos uma carta ao remetente, explicando-lhe o nosso modo de pensar e fazendo-lhe ver que só éramos procurados por êle para êsse mister, de passar bilhetes de tômbolas, quando o mesmo confrade sabe perfeitamente que a outros misteres nos consagramos, mais consentâneos com a nossa formação intelectual e disciplina religiosa.

Rasgando a terceira carta, precisávamos dar uma solução ao caso. E recorremos, como sempre costumamos fazer, quando nos falecem os meios peculiares à nossa própria razão, para resolvermos casos difíceis de consciência, ao Evangelho, abrindo-o a êsmo... Ficámos, à primeira vista, decepcionados, pois o que se nos apresentava aos olhos, como solução, eram os capítulos 23, versículos 39 a 56, e 24, v. v. 1 a 45, de Lucas, que tratam do martírio de Jesus, do seu sepultamento e de sua aparição aos discípulos. Em nenhuma dessas passagens víamos uma resposta à nossa pergunta mental, ao contrário do que nos acontece freqüentemente e é provável que aconteça a outros confrades, como já ocorria ao velho Richard, que resolvia, segundo depoimento de Manuel Quintão, todos os seus problemas à luz do Evangelho.

Estávamos decepcionados; *mas, continuando com os olhos prêsos às páginas do Evangelho, no rodapé das mesmas demos com anotações feitas por nós mesmos, referentes aos versículos 44 e 45 do capítulo 23, citado.* Tais anotações recordavam a conversão de Dionísio Areopagita, que estudava em Atenas por ocasião da morte de Jesus, durante a qual o sol escureceu — «o que foi cousa contra a natureza (comenta um crítico), pois que na ocasião a lua estava em oposição ao sol, em seu maior afastamento, não podendo, assim, haver eclípse do sol.

O fato levou Dionísio a procurar Paulo, que predicava na Grécia, e, ouvindo-o, a converter-se à fé cristã. Por associação de idéias, levou-nos a nota a fazer indagações históricas. A anotação fôra-nos sugerida por certos comentários eruditos feitos à Divina Comédia, de Dante. Procurando na referida obra êsses comentários, eis o que se nos deparou: Página 648. Comentários aos versos 130 a 139 do Canto XXVIII, do Paraíso: «Pôs-se a contemplar esta ordem dos Anjos», etc. (Buti); no seu livro **De Divinis nominibus, De Caelesti Hierarchia**, Dionísio Areopagita ordenou assim a hierarquia: primeira, Serafins, Querubins, Tronos; segunda, Dominações, Virtudes, Potestades; terceira, Principados, Arcanjos, Anjos. **Prima gerarchia contemplatur Padre. Dicuntur enim Seraphim qui prae aliis ardent charitate. Thronus dicitur sedes**, etc. (Infere-se: os que praticam a caridade estão mais perto de Deus e podem contemplá-Lo).

Por pouco que saibamos latim e por muito que, realmente, estejamos longe de admitir a autoridade de tal nomenclatura de hierarquias celestiais, aquêle **Dicuntur enim Seraphim qui prae aliis ardent charitate** lembrou-nos evidentemente S. Paulo, em sua primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 13, com o título: — «A suprema excelência da caridade»: «Ainda que eu falasse em línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que sôa ou como o sino que tine. 2 — E ainda que tivesse **o dom da** profecia e conhecesse todos os mistérios e tôda a ciência, e ainda que tivesse tôda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. 3 — E ainda que distribuísse tôda a minha fortuna para sustento **dos pobres**, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria. 4 — A caridade é sofredora, é benígna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, 5 — Não trata com indecência, não busca os seus interêsses, não se irrita, não suspeita mal; 6 — Não folga com a injustiça, porém folga com a verdade; 7 — Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...».

Da lição depreende-se: Se não tivermos caridade, de nada valerá a nossa religiosidade.

Ficámos edificados! Recordava-nos, o que se acabava de passar conosco, aquêle refrão popular: «Deus escreve direito por linhas tortas». O Evangelho sempre nos aponta o caminho a seguir, embora tenhamos, por vêzes, que fazer longas pesquizas, refletir muito, indagar, estudar, para acertar com a indicação dêsse caminho.

Mas, ainda não basta! O mais difícil é a prática do que nos ensina o Evangelho.

Resolvemos, por isso, apesar dos pesares, passar as tômbolas que nos haviam sido confiadas, pois que «a caridade não suspeita mal, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta»...

A cada um conforme as suas intenções, das quais o único Juiz é Deus.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos, e somos gratos, as seguintes publicações:

— "O Preceito do Dia", do Serviço Nacional de Educação Sanitária;
— "Boletim do Instituto Espírita "João Evangelista", de Recife, abril a dezembro de 1954;
— "A Voz da União", de Recife, março e abril de 1954;
— "A Luz", de Maceió, julho de 1954;
— "Roteiro", de Salvador, junho a agôsto de 1954;
— "Goiás Espírita", de Goiânia, maio a dezembro de 1954;
— "Mensagem do Hospital Espírita "André Luís", de Belo Horizonte, maio de 1954;
— "O Médium", de Juiz de Fora, junho a dezembro de 1954;
— "O Caminho", de Guaxupé — Minas, maio de 1954;
— "Agua viva", junho a dezembro de 1954;
— "O Reformador", junho a dezembro de 1954;
— "Almenara", do Rio, agôsto de 1954;
— "O Moço", do Rio, Julho de 1954;
— "Revista Internacional do Espiritismo", de Matão, julho a dezembro de 1954;
— "Unificação", de São Paulo, junho a dezembro de 1954;
— "O Semeador", de São Paulo, junho a dezembro de 1954;
— "Santos Espírita", da cidade de Santos — Estado de São Paulo, abril a dezembro de 1954;
— "O Iluminador", de São José do Rio Preto — Estado de São Paulo, junho e dezembro de 1954;
— "A Nova Era", de Franca — Estado de São Paulo, agôsto a dezembro de 1954;
— "A Infância Espírita", de São Paulo, maio e junho de 1954;
— "O Clarim", de Matão, maio a dezembro de 1954;
— "A Centelha", de São Paulo, fevereiro de 1954;
— "O Imortal", de Cambé — Estado do Paraná, junho e setembro de 1954;
— "Desobsessão", de Pôrto Alegre, junho a agôsto de 1954;
— "Idealismo", de Rafaela (Santa Fé) — Argentina, janeiro a dezembro de 1954;
— "Cristianismo", órgão da Associação Cristã "Providência", Buenos Aires, julho de 1954;
— "Progresso Espírita", órgão periódico do "Circulo de Estudios Progreso Espírita", de Buenos Aires, junho a dezembro de 1954;
— "Boletin de Información y Propaganda", órgão oficial da "Sociedad Escuela de Estudios Psicologicos "Discipulos de Lázaro", Regla — Havana — Cuba, fevereiro a dezembro de 1954;
— "L'Heure d'être", revista mensal da "Association Fraternelle Internationale", Paris, junho a dezembro de 1954.

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A «Caravana Bezêrra de Menêzes», que o Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira organizou como um dos seus setôres permanentes de trabalho, vem de realizar mais uma visita.

Esteve a Caravana em visita aos confrades sergipanos, onde tivemos oportunidade de manter contacto com os irmãos da Federação Espírita de Sergipe, do Centro Espírita «Irmã Fego», do C. E. «Casa da Fraternidade», do C. E. «Assembléia de Jesus», das Juventudes Espíritas e dos Programas Radiofônicos «A Voz Espírita de Sergipe» e «Programa Espírita da Rádio Liberdade».

Os cavaneiros também visitaram Salvador, onde estiveram na «Mansão do Caminho» e participaram da inauguração do «Lar de Emmanuel», nova instituição que acaba de surgir na capital bahiana, tendo à frente os valorosos irmãos prof. Abel Mendonça, profa. Raquel, confrade Aurelino e outros irmãos. Em Salvador, os caravaneiros tiveram oportunidade de avistar-se com o irmão Divaldo Franco e os membros do Departamento de Juventude da União Social Espírita da Bahia.

EM UBERABA E SACRAMENTO

Em novembro último, a «Caravana Bezêrra de Menêzes» realizou mais uma visita, desta vez no Triângulo Mineiro, onde estiveram em Uberaba e Sacramento. Na primeira cidade, mantiveram contátos com os confrades dr. Inácio Ferreira, Emanoel Chaves, dr. Valdo Vieira, Roland Chaves, Antônio Correia de Paiva e outros valorosos companheiros, visitando o «Lar Espírita», o «Sanatório Espírita», a sede do Centro Espírita «Uberabense», onde funciona também a União da Mocidade Espírita de Uberaba, e a Gráfica de «A Flama», de propriedade da U. M. E. U. Em Sacramento, os caravaneiros levaram o abraço fraternal da União Espírita Mineira aos valorosos irmãos do «Lar de Eurípedes», do Colégio «Allan Kardec», onde laboram, devotadamente, entre outros confrades as irmãs Corina Novelino, Maria da Cruz e outras.

É de destacar na visita a Uberaba a mesa redonda que os caravaneiros realizaram juntamente com os componentes da União da Mocidade Espírita de Uberaba, quando foram tratados de assuntos relacionados com a celebração do primeiro centenário da publicação do «Livro dos Espíritos», em 1957.

EM JUIZ DE FORA

Em prosseguimento ao seu programa confraternizativo, a «Caravana Bezêrra de Menêzes» visitou, a 23 de janeiro último, os confrades de Juiz de Fora, onde mantiveram conversações com vistas às comemorações do primeiro centenário da publicação do «Livro dos Espíritos», em 1957, com os irmãos da União Espírita de Juiz de Fora, especialmente do Departamento de Mocidades da mesma União.

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

Ginásio «O Precursor»

Sob Inspecção Federal — Portaria n.º 168 de 13-3-1955

CURSOS PRIMÁRIO - ADMISSÃO E GINASIAL

Estão abertas as inscrições para o CURSO DE ADMISSÃO, cujas aulas se iniciarão no mês de Abril

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166 - Belo Horizonte

Escola Primária «PASCHOAL COMMANDUCCI»

Festiva solenidade, com valiosa distribuição de roupas e objetos úteis aos alunos do estabelecimento — Homenagem das crianças a Francisco Cândido Xavier — Louvável gesto das madrinhas responsáveis pela distribuição dos presentes.

A Escola Primária «Pascoal Commanducci», sediada no Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade», organizada e mantida por essa Sociedade, e sob a direção da Sra. Maria Filomena Aluoto Beruto, fêz realizar, no dia 30 de janeiro próximo findo, a solenidade de formatura de mais uma turma de alunas do Curso Primário.

Ao ensêjo da entrega dos diplomas, todos os alunos do estabelecimento, em número de 80, receberam de suas madrinhas valiosos e úteis presentes, tais como: vestidos, ternos, camisas, calçados, guarda-chuvas e capas.

A Escola Primária em aprêço, registrada na Secretaria de Educação do Estado, desde 1945, vem funcionando ininterruptamente. Já preparou várias turmas de crianças e, também, gratuitamente, fornece às mesmas material escolar, uniforme e «Sôpa Escolar».

No fim de cada ano, a direção da Escola promove a festa dos alunos, com a designação de uma madrinha para cada criança. Compete à madrinha entregar, pessoalmente, ao aluno, o objeto de utilidade prèviamente escolhido por êle. O gesto da madrinha, de uma simplicidade encantadora, assume, todavia, importante significação na vida da criança, que não se esquece dêsse momento de alegria e nem da fisionomia de sua generosa benfeitora, tanto que, durante o período escolar, faz perguntas às professôras sôbre a querida madrinha.

À solenidade de janeiro compareceu numerosa assistência, lotando o salão de trabalho do C. E. «Luz, Amor e Caridade».

A reunião foi aberta pela diretora, Sra. Maria F. Aluoto Beruto. Esta em seguida, passou a presidência dos trabalhos ao confrade Bady Elias Curi, representante da União Espírita Mineira e presidente do «Luz, Amor e Caridade».

À convite, tomaram assento à mesa: — Desembargador Walfrido Andrade e General Berzelius Figueira, em nome do Centro Espírita «Umbanda Buscando Luz»; Ademar Dias Duarte, Presidente do Conselho Deliberativo da União e representando «O Espírita Mineiro»; Raul Pompéle, Diretor da U. E. Mineira; Manuel Vasques, Sra. e Geraldo Nogueira, representantes da «Casa de Saúde André Luís»; Sandoval Carneiro, pelo «Abrigo Jesus»; Albino Duarte, conselheiro da U. E. Mineira; Ismael Ramos das Neves, representante do Departamento das Mocidades da U. E. Mineira; J. Jobim Medeiros, da «Mocidade O Precursor»; Adriano Beruto, em nome do C. E. «Antônio de Pádua»; Natal Giaquinto, pelo C. E. «Francisco de Assis»; Nerval Sales, Francisco Figueiredo, Léon Rubinguer, senhorinha Leoni Lessa Martins, professôra da Aula de Moral Cristã do C. E. «Célia Xavier».

Com a palavra, o presidente da mesa expôs as finalidades da Escola, no que foi secundado pela Diretora. Esta se referiu, especialmente, ao generoso ato das madrinhas, na aquisição dos presentes a serem distribuídos. Em nome da «Pascoal Commanducci» dirigiu às benfeitoras expressivo agradecimento, ao finalizar sua oração.

Seguiu-se a entrega dos diplomas, feita pelo Desembargador Walfrido Andrade, às seguintes alunas: Maria da Conceição Silva, oradora da turma; Anita Maria Barcelos, Sebastiana Corrêa e Maria Alves Moreira.

Em saudação às diplomandas e sôbre a solenidade que assistia, discursou, em magnífico improviso, o Desembargador Walfrido Andrade.

Por solicitação da presidência, o quadro de formatura foi descoberto pelo Presidente do Conselho Deliberativo da União, que usou, a seguir, da palavra, discorrendo a propósito da significação da solenidade e congratulando-se com a Diretoria do C. E. «Luz, Amor e Caridade» por motivo da assistência que vem proporcionando às crianças pobres dos Bairros de Santa Efigênia, Santa Teresa e Serra.

Em nome das Mocidades pronunciou algumas palavras o jovem Ismael Ramos das Neves. Pelo C. E. «Umbanda Buscando Luz», falou, com eloqüência, o General Berzelius Veloso Figueira.

Finalmente, teve lugar a distribuição dos presentes aos 80 alunos da Escola, entre abraços das madrinhas e palmas da assistência.

As diplomandas prestaram significativa homenagem ao querido confrade Francisco Cândido Xavier, no quadro de formatura, tendo a oradora exaltado a sua grandiosa missão de propagador da Boa Nova.

Dado o elevado número de crianças beneficiadas e porque ocorreu a falta de madrinhas para todos, a Escola contribuíu com cêrca de vinte e seis presentes.

A brilhante reunião foi encerrada sob preces, seguindo-se uma farta distribuição de doces, bonbons, empadas e guaranás, às crianças.

Nosso jornal, participante da magnífica recepção, pôde observar, pela terceira vez, a carinhosa assistência educacional e moral que a Diretora da Escola, os Diretores do Centro e as professôras vêm prestando aos pequeninos necessitados que freqüentam o estabelecimento.

No ano passado, pelas colunas dêste órgão, os confrades tiveram conhecimento do relevante papel desempenhado pela Escola Primária «Pascoal Commanducci» na zona residencial onde se localiza. A par dêsse fato, fizemos referências às dificuldades financeiras por que luta o estabelecimento para preencher as suas nobres finalidades: educacional, moral e material.

Novamente, reiteramos o apêlo feito naquela oportunidade, no sentido de que os espíritas colaborem financeiramente com a instituição em aprêço, merecedora da simpatia e atenção de todos aquêles que sentem e vivem as lições evangélicas. Eis que, o Divino Enviado exemplificou, em várias pasagens, o transcendental amor que devemos tributar às crianças, cujas almas podem ser modeladas, aperfeiçoadas, no aprendizado de cada dia, no Lar e na Escola.

Ao finalizar o noticiário sôbre a belíssima cerimônia da «Pascoal Commanducci», congratulamo-nos, mais uma vez, com os enxadeiros da seara, responsáveis pela manutenção de tão meritória obra educacional-espírita.

ESTANTE ESPÍRITA

«MANUAL DO DIRIGENTE DAS SESSÕES ESPÍRITAS» AUTORES: EMÍLIO MANSO VIEIRA E B. GODOY PAIVA — EDITORA: LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA (LAKE)

Enriquecendo a biblioteca espírita, a Livraria Allan Kardec Editora acaba de divulgar o »Manual do Dirigente das Sessões Espíritas», de autoria dos confrades Emílio Manso Vieira e B. Godoy Paiva, de São Paulo.

Trata-se de obra oportuníssima e de grande utilidade para a orientação dos trabalhos práticos nas sessões espíritas.

Vasada em linguagem simples, embora escorreita, com ela procuram os autores levar aos «presidentes» ou «dirigentes» de Centros, noções fundamentais da técnica que deve presidir aos trabalhos práticos de espiritismo.

Há no «Manual» uma série de importantes noções, imprescindíveis para a execução dos trabalhos de sessão. Ensinamentos preciosos, conselhos oportunos, críticas profundas de lapsos, defeitos e maus hábitos de técnica direcional, tudo é versado em estilo acessível a todos os níveis.

Muitas dessas análises são, louvàvelmente, apresentadas em estilo candente e incisivo. Tal forma de ferir os problemas de desajustamento da técnica dirigente, — que muitas vêzes não apresenta progresso devido aos falsos caminhos palmilhados, — é plenamente justificada, face da magnitude da matéria.

O melhoramento e a padronização direcional, realmente, são condições imperativas ao melhor aproveitamento das reuniões.

Os desvirtuamentos que se podem fazer sentir, por desconhecimento, omissão ou negligência diante das regras fundamentais da mediunidade, causam danos à evangelização dos assistentes e dos próprios médiuns, que terão a sua mediunidade malbaratada ou estacionada, se não forem conduzidos os trabalhos com sutil cuidado pelo presidente da mesa. Isto sem falarmos nos prejuízos sofridos em seu desenvolvimento espiritual, pelos nossos irmãos desencarnados, que procuram ou são trazidos aos Centros, em busca de consolação, luz e amparo espiritual.

Revelam no «Manual», os seus autores, experiência, objetividade e conhecimento de causa tais, que os colocam em relevante posição de professores da matéria, tornando a obra roteiro seguro para aquêles que dão os primeiros passos na direção de sessões. O que, porém, não faz perca ela o interêsse para os presidentes já calejados na tarimba, pois, muitos dêles, poderão melhor consolidar os seus conhecimentos e alguns eliminar eventuais falhas e defeitos de formação.

Os problemas objetivos de uma sessão espírita, desde a definição de sua finalidade, até às questões práticas de disciplina, doutrinação, desenvolvimento e educação mediúnicas, ligados aos diversos tipos de sessões e respectivas técnicas, tudo isso é tratado com palpitante atualidade, eficiente análise e segura orientação, com as quais, temos a certeza, muito lucrarão os trabalhos dos Centros.

Evidentemente não pretenderam os autores ser completos, nem pensaram esgotar a matéria, nos restritos limites de um «Manual». Se outro fôsse o caso, teríamos um «tratado» para dirigentes, cuja feitura os autores, modestamente, cometeram a confrades «mais competentes», **no prefácio da obra.**

Discordando nós, fraternalmente, dos autores, nesse ponto, e salientando a necessidade de vir a ser elaborado um verdadeiro tratado sôbre a matéria, somos de parecer estarem os autores perfeitamente habilitados para tal trabalho, mercê da competência, tirocínio e intuição revelados no «Manual».

Manual que é, porém, essa obra merece acolhimento caloroso de todos os «Presidentes» de Centros, a quem é destinada, bem assim a sua leitura cuidadosa e consulta permanente.

Eis por que recomendamos, com prazer todo especial, aos Presidentes de Centros Espíritas, a leitura do trabalho dos nossos confrades professores Manso Vieira e Godoy Paiva, convencidos de que a sua disseminação muito irá contribuir para a uniformização, aperfeiçoamento e produtividade das reuniões práticas.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-I;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espírito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Itutinga;
AMERICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucal;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocínio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.

CARTA DE MULHER

QUERIDA neta Ana Lúcia.

«Nem um só fio dos vossos cabelos cai sem que seja pela vontade de nosso Pai que está nos Céus».

Eis a palavra do meigo Senhor e Mestre, d'Aquêle que afirmou passariam céus e terra, porém, não as suas palavras, que continuariam pelos séculos afora.

E nós, querida Ana, diante de seu problema, temos certeza de que tudo será solucionado em tempo e tudo está sendo atendido pela Providência Divina.

O Senhor espera de nós não apenas as hosânas ao Seu Nome, pela exclamação de nossos lábios, mas exige, principalmente, a glorificação ao Seu Nome pela exemplificação através nossos atos, com a participação de nosso coração também. Sim, querida, êste, de um modo especial deverá estar sempre envolvido em nossos atos, pois, que Jesus sendo Êle próprio todo Amor, assim deverão se distinguir os seus discípulos, foi o que nos disse, não?

O que agora lhe parece desarrazoado: a incompreensão em seu lar; o descontentamento de seus filhos; a desavença contínua, acrescida do sofrimento íntimo pelo ideal desfeito, querida, tudo isto são flôres, embora estranhas a seus olhos, que formarão um dia o esplêndido «bouquet» à cuja apresentação deverá à minha filha o ingresso no plano onde reina a harmonia divina. Sim, essa forma de pagamento que nos é exigida. E Vovózinha lhe diz que é a forma segura porque nos fere, fere muito e nosso sangue se esvai, na luta do dia a dia, portas a dentro de nós mesmos. E não foi com sofrimento, com suor, com lágrimas e com sangue que Jesus venceu o mundo, redimindo-nos? Por acaso será o servo maior que o Senhor? Querida, se Êle que era Justo e Bom assim se expôs porque nós, devedores e imperfeitos, nos julgamos «injustamente atingidos» pela sorte? Não, querida, creia que graças, mil graças deveríamos render ao Pai porque, ante nossas culpas recebemos ainda com acréscimos incontáveis os benefícios a que, tão sòmente pela lei de Justiça não teríamos direitos. Por isto, Vovózinha diz a você: abra o seu coração e ame. Ame com renúncia e desprendimento, imolando-se em seu mundo íntimo em favor de todos que a cercam. Creia, esta é a Lei que nos alimenta e através da qual vivemos desfrutando aquilo que por outra forma não teríamos direito.

O Senhor a conclama ao testemunho do amor, mediante a renúncia. Atenda e exemplifique, querida.

Com muito carinho,

VOVÓZINHA.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Saibam Todos...

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 18 de Fevereiro o 2.º prêmio da Mineira:

8.629 com 600.000 cruzeiros

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.

Avenida 770 — Avenida 612

AS HEMORRÓIDAS causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da ectase venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

C. E. «Caminheiros do Bem»

Centro Espírita "Caminheiros do Bem"

"Araxá, 31 de janeiro de 1955 — A Redação de "O Espírita Mineiro" — Belo Horizonte.

Saúde e paz.

Com o presente, apraz-me comunicar-lhes que é a seguinte, a diretoria que dirigirá os destinos de nosso Centro, neste exercício:

Presidente — Antônio Pedro da Costa, reeleito.

Vice-Presidente — Abílio Coelho, reeleito.

Primeiro Secretário — João Geraldo Perfeito, reeleito.

Segundo Secretário — Johnny Nolli.

Tesoureiro — José de Oliveira Perfeito, reeleito.

Sem outro motivo, e valendo-me da oportunidade para apresentar-lhes meus melhores votos de prosperidade e êxitos espirituais, subscrevo-me, irmão em Jesus Cristo.

João Geraldo Perfeito, Primeiro Secretário.

Agradecemos a comunicação e enviamos congratulações aos confrades eleitos.

— ... —

Departamento de Assistência Social «João Bosco»

Acusamos o recebimento da seguinte comunicação:

"Barbacena, 15 de novembro de 1954.

Prezado amigo,

Apraz-me comunicar a V. S. que, em virtude da eleição procedida em sessão mensal de 24 de outubro pp., nos têrmos do capítulo III, artigo sexto, dos Estatutos dessa Instituição, ficou assim constituída a Diretoria já empossada, que dirigirá os destinos do Departamento de Assistência Social "João Bôsco", no biênio de 1954 a 1956:

Diretora — Léa Dias Abrantes (reeleita).

Primeira Secretária — Léa de Anunciação Oliveira.

Segunda Secretária — Nancl Bertola.

Tesoureira — Ione Guimuzzi da Silva.

Arquivista — Alvarina Santos Dias (reeleita).

Encarregadas do material — Dircéa Varandas Pinto — Elizena Falco (reeleita).

Comissão de Contas — Elza Rodrigues Cavaca — Regina de Abreu Braz.

Visitadoras: — Eroldina F. Varandas — Rosa Santos Coelho — Elza F. Carvalho.

Comissão de Expansão: — Ionice G. da Silva — Aurora Varandas Rodrigues — Maria Varandas.

Procuradores: — Denilton Varandas — Ionel G. da Silva — Joaquim Campos.

O D. A. S. João Bôsco pede e espera o apôio generoso de todos quantos "amam a causa do bem".

Formulando votos pela sua felicidade, subscrevo-me atenciosamente,

Léa de Oliveira Anunciação, Primeira Secretária".

Fazemos votos a Jesus para abençoar os obreiros do D. A. S. "João Bôsco".

— ... —

C. E. «Flora de Araujo»

Recebemos a seguinte participação:

"Rezende, 10 de fevereiro de 1955.

Prezado irmão.

Paz em Jesus.

Temos a grata satisfação de comunicar, que, em reunião da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 7 de outubro do ano findo, foi eleita e empossada para o biênio 1954 a 1955, a seguinte Diretoria:

Presidente — José Ferreira de Araújo (reeleito).

Vice-Presidente — Leonardo Batista Esteves.

Primeiro Secretário — Alfredo Miranda de Araújo.

Segundo Secretário — Luís Monteiro de Brito.

Tesoureiro — Contrinentino Mendes dos Santos.

Procurador — Jussi Saarela.

Zelador — Joaquim Geraldo.

Dir. de Assistência, Maria Soares Marassi (reeleita).

Neste ensêjo, apresentamos ao prezado confrade as melhores vibrações dos nossos sentimentos cristãos.

A Diretoria".

Agradecemos a gentileza da comunicação e desejamos êxito à nova Diretoria empossada.

REPERCUTE O LANÇAMENTO DO GINÁSIO "O PRECURSOR"

Oportuna entrevista do Prof. Aleixo Vitor Magaldi sôbre a A. C. E. L.

O capitão Jaime Rolemberg de Lima, da Organização Educacional Espírita, entrevistou o professor Aleixo Vitor Magaldi, em Volta Redonda, para êste jornal. Magaldi militou em Juiz de Fora de 1931 a 1948, onde foi catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia e hoje é o farmacêutico Chefe do Hospital da Cia. Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, onde é Presidente da Associação Espírita «Estudantes da Verdade».

— Que acha você, Magaldi, da atuação dos espíritas na Educação? Foi nossa primeira pergunta.

— Acho que é a tarefa mais preciosa do espiritismo; é o seu principal escôpo. A instrução pura e simples, sem a educação, não aprimora o homem para o desempenho cabal do serviço que lhe foi impôsto por Deus, como sua colaboração imprescindível nas atividades universais. O homem que se descuida de se adestrar para o cumprimento dêsse dever de ordem divina, comete um crime de reparação fatal e dolorosa. Os espíritas, conscientes dessa verdade, tudo devem fazer, mesmo com enormes sacrifícios, para facilitar ao homem, através das múltiplas obras educacionais, tal tarefa.

— Mas seria melhor o Espiritismo ter colégios próprios ou lecionar a doutrina nos colégios comuns, oficiais, por exemplo?

— Magaldi respondeu incisivamente: — o colégio próprio, não há dúvida, é o caminho certo para o fim mais rápido da tarefa divina da subida sem descanço para a espiritualidade. O ambiente colegial torna-se propício; no meio de professores e colegas espíritas, o aluno recebe automàticamente, a todos os instantes, vivas e atuais lições de educação. Aprender o catecismo espírita, é instruir-se a respeito da Doutrina; mas, conviver com espíritas, é pôr em prática o Espiritismo, à luz dos exemplos dos circunstantes.

— Houve senso de oportunidade nessa recrudescência do movimento educacional e no lançamento da Organização?

— Se êsse movimento chega tarde, como dissemos... As lacunas patentes à vista de todos nós, existem porque a atuação dos espíritas no plano educacional não se fêz no devido tempo. Todos os sacrifícios são feitos para êle conquistar o bem estar físico. Boa casa, boa mesa, bons prazeres corporais, boa indumentária, boa aparência, bons automóveis, boa saúde somática, tudo de bom e melhor para o gôzo do corpo perecível, vindo da terra e para a terra reversível... Essa a educação predominante. Entretanto, para benefício do espírito eterno, vindo dos céus e que para os céus deverá voltar mais rico dos tesouros imperecíveis, quase nada.

— Soube do sucesso alcançado pela Associação Cristã Educadora Ltda., instituída em Belo Horizonte?

— Acompanho com interêsse o movimento educacional espírita, mas não vi ainda os últimos números de «O Espírita Mineiro», com noticiário completo».

Tivemos então oportunidade de expôr a vitória inicial da União Espírita Mineira, com a fundação e compra do imóvel para o Ginásio «O Precursor», e Magaldi lá ficou com os exemplares do jornal que possuíamos.

— Que obstáculos a seu ver a obra educacional terá de vencer?

Magaldi suspirou, ajeitou-se na poltrona e os foi mencionando e marcando nos dedos:

— 1.º) A avareza dos que conhecem o seu dever de colaboração nessa obra divina; 2.º) o comodismo dos que podem colaborar, tanto pecuniàriamente — como os primeiros — como intelectualmente, possuidores temporários da riqueza divina da ilustração e da moral evoluída; 3.º) a incompreensão do Estado e o seu vesguismo inveterado na distribuição do auxílio monetário às instituições educacionais; 4.º) a desunião da família espírita no sentido colaboracionista nesse setor e a dispersão de esforços noutros setores de menor importância, como orfanatos, asilos, hospitais, e outros empreendimentos destinados exclusivamente a socorros do corpo — êstes também necessários, porém, não tanto valiosos como os socorros do espírito, eternamente úteis a quem os recebe.

Perguntamos então se Magaldi acreditava na superação dessas e de outras dificuldades.

— Não acreditar, respondeu êle, seria duvidar da fatalidade ou determinismo divino da evolução universal, das coisas, dos seres, da sociedade, da terra, enfim. Seria duvidar da capacidade administrativa do Cristo, o fanal divino que nos conduz para os cimos da perfeição.

As dificuldades serão vencidas pelo exemplo dos tarefeiros dessa obra, pela generosidade dos seus colaboradores e, dada a transcendental importância da obra, se a vitória não fôr alcançada agora, sê-lo-á mais tarde, com outros, mesmo contra a vontade dos homens. Nós confiamos na vitória com os homens de hoje e a ajuda de Jesus».

— Demo-nos por satisfeitos. Raramente temos ouvido respostas tão incisivas, porém justas. E depois de comentarmos que tais obstáculos perdurarão sempre, acrescentamos que «O Precursor» seria um teste. Haveria afluência de alunos ou os espíritas, em sua mal interpretada tolerância religiosa, iriam preferir outros colégios, deixando obras como o Pestalozzi, em França, numa atividade abaixo do que poderia alcançar.

«A cruz da Organização é mais verde, mas nunca será leve a dos educadores espíritas em geral, até que se implante a esperada harmonia do terceiro milênio», rematou Magaldi.

Com votos de paz, deixamos um dos mais operosos confrades do Estado do Rio e contentes ficamos de oferecer sua palavra aos leitores de «O Espírita Mineiro».

«NOS DOMÍNIOS...»

— Continuação da 1. página

novação, como o bêrço é acesso à experiência, e observa que o seu estágio no Planeta é uma viagem com destino às estações do Progresso Maior.

E, na grande romagem, todos somos instrumentos das fôrças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flúi na direção da vida superior, ou às fôrças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada.

Cada criatura com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica.

Semelhantes verdades não permanecerão semi-ocultas em nossos santuários de fé. Irradiar-se-ão dos templos da Ciência como equações matemáticas.

E enquanto variados aprendizes focalizam a mediunidade, estudando-a da Terra para o Céu, nosso amigo procura analisar-lhe a posição e os valores, do Céu para a Terra, colaborando na construção dos tempos novos.

Todavia, o que destacamos por mais alto em suas páginas é a necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos.

Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esfôrço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.

André Luís é bastante claro para que nos alonguemos em qualquer consideração.

Cada médium com a sua mente.

Cada mente com os seus raios, personalizando observações e interpretações.

E, conforme os raios que arremessamos, erguer-se-nos-á o domicílio espiritual na onda de pensamentos a que nossas almas se afeiçoam.

Isso, em boa síntese, equivale ainda a repetir com Jesus:

— A cada qual segundo suas obras.

EMMANUEL".

PREZADO CONFRADE!

Seja assinante dêste jornal

Colabore com a Doutrina

— ASSINANTE —

Reforme sua assinatura

Telefone para 4-3038

«SEJA FEITA...»

— Continuação da 1.a página

tuita. Os confrades o recebiam ignorando as sérias dificuldades financeiras da sua direção para mantê-lo.

Em sua última fase, terminada em dezembro de 1949, a circulação desta fôlha dependia de um grupo de confrades. Assumiram êles o compromisso de, em caráter provisório, pagar as despesas, até que fôsse adotado um plano para a sua independência financeira. Tal situação, porém, perdurou. As despesas da publicação aumentaram. E os responsáveis pela nossa fôlha se sentiram constrangidos em sobrecarregar, ainda mais, os contribuintes cooperadores. E nosso jornal não pôde progredir, aumentar sua circulação e passar a bi-mensal, como era do desejo da sua direção.

Agora, porém, nova linha de procedimento está planejada com respeito ao nosso trabalho. A cooperação financeira dos confrades é imprescindível. Iremos avante, com serenidade, equilíbrio e o senso grave da responsabilidade, normas que orientam a Diretoria da União Espírita Mineira. Nosso órgão, como intérprete da «Casa Mater» do espiritismo em Minas, tem uma relevante missão a cumprir: — servir e dar testemunho da palavra do Cristo Amado. Não obstante os óbices da nossa fraqueza, procuraremos levar a cada um o pão espiritual do Evangelho, no afã de iluminar consciências e abrandar corações.

A fraternidade e a tolerância nos conduzirão no desempenho da árdua tarefa que nos foi confiada. Necessitamos, entretanto, para o pleno êxito do ideal que nos anima, da colaboração cristã de todos os nossos irmãos. Lembremo-nos, sempre, do sublime ensinamento da «Parábola do Feixe de Varas». Unidos nos tornaremos fortes para a tempestade que se aproxima, prenunciadora do Terceiro Milênio.

A direção desta fôlha reconhece que a publicação de um jornal é empreitada quase que sôbre-humana, quando não se dispõe de tempo suficiente, oficina própria e numerário para vencer as dezenas de tropeços na tiragem de cada número. Confia, porém, em que o auxílio do Alto não lhe faltará, a par do dos homens de boa vontade da Terceira Revelação.

O cometimento nos veio aos ombros, menos por merecimento do que como encargo para ressarcimento de nossas culpas pretéritas.

Conclamados para um novo serviço na Seára do Senhor, pusemos mãos no arado, para o preparo da porção da sementeira que nos foi destinada.

A publicação dêste número, simboliza a arrancada inicial para levar nossa humílima Mensagem a Jesus, glorificando o Senhor da Videira, na prece de eterna sabedoria: — «Seja feita a TUA VONTADE, assim na terra, como no céu».

Com a presente edição, damos início ao quarto ano de existência da nova fase de «O Espírita Mineiro».

A reedição, em 1952, dêste órgão, devemos aos Guias Espirituais. Um dêles — o Irmão Silvino — nos perguntou se conheciamos o notável artigo «Mensagem a Garcia», do escritor Elbert Hubbard, e recebendo resposta afirmativa, retrucou, então, que nós, também, tínhamos uma «Mensagem» a entregar, que equivalia a uma importante tarefa: — reeditar «O Espírita Mineiro». E naquela noite, no C. E. «Antônio de Pádua», ficou selada a nossa incumbência. Decorridos 25 dias, o primeiro número do órgão estava em circulação, com o artigo de fundo: «SEJA FEITA A TUA VONTADE».

Como conseguimos publicar até hoje 37 edições, sem maquinário próprio, vencendo dezenas de tropeços, sem contrair dívidas, etc., «são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente». Acontece que a inabalável fé nos Amigos Espirituais permitiu que o Cordeiro Divino abençoasse o nosso roteiro. E, avançaremos ainda mais, pelo poder da Fé que nos anima e, algum dia, ainda entregaremos nossa «Mensagem» ao Cristo de Deus!

Relembremos, ao ensejo, o último apêlo feito aos confrades, pelo Dr. Camilo R. Chaves, por ocasião do segundo aniversário dêste jornal:

«O Espírita Mineiro» sagrou-se esforçado agente da pregação da palavra evangélica e apresenta-se à Comunidade dos espíritas a pedir auxílio para que possa propagar, pregar, orientar e estimular as boas iniciativas do grupo. Êste auxílio consiste na insignificância pecuniária de uma assinatura e em passar a outra mão o número lido.

Que Jesus, o Mestre Divino e pregador por excelência, abençôe a todos aquêles que puderem concorrer com êsse óbulo à grande obra de divulgação. E, ao iniciar a sua terceira etapa, êste arauto da Boa Nova, em fraterna saudação, proclama a sua fé inquebrantável no bom êxito da sua missão, votada ao serviço de Jesus».

Hoje, ao publicarmos a 37.ª edição, primeira do quarto ano de vida, estamos elevando o pensamento em prece de gratidão a Jesus — pelo muito que nos deu, diante do pouco que merecemos — e rogando também, a Êle, em benefício de todos os nossos assinantes, colaboradores e anunciantes.

Associação Cristã...

— Continuação da 1.a página

nos, 5 transferidos de outros estabelecimentos.

O Ginásio está mantendo as quatro séries do Curso Primário no horário da manhã, e no mês de abril será instalado o Curso de Admissão.

Ao ensejo dessa ligeira notícia sôbre o nóvel educandário espírita da Capital mineira, desejamos expressar aos Diretores da A. C. E. L., nossos confrades Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Osvaldo Dantés, Oscar Coelho dos Santos e Antônio de Sousa Martins, as efusivas congratulações da imprensa espírita cristã, por motivo do reconhecimento oficial do Ginásio «O Precursor», felicitações extensivas ao seu Reitor, Rubens Romanelli.

O corpo docente do estabelecimento, para a primeira série Ginasial, no decorrer de 1955, está assim constituído: — Prof. Raul Tavares de Sousa — Geografia Geral e do Brasil; prof. Emmanuel Sampaio — Matemática; prof. Alcides Fernandes de Assunção — Francês; prof. Cid Pedro Timponi — Educação Física; prof. Edgard Fantini — Desenho; prof. Rubens Romanelli — Português e Latim; professôra Carmen Alvarenga Lemelle — História Geral e do Brasil; professôra Ceci Pinto da Silva — Canto Orfeônico; professôra Olga Duarte de Oliveira — Trabalhos Manuais; dr. Delcides Leonardo Baumgratz — Assistência Médica.

Para finalizar, levamos ao conhecimento dos confrades que as alunos estão sendo educados espiritualmente, em aulas de religião e com exemplos dos mestres, a fim de que possam, no futuro, servir à Doutrina Espírita na pregação do Evangelho de Jesus!

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

—

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

Paulo Noronha
Rua Aimorés, 238
Capital

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, ABRIL - 1955 | NUMERO 38

DIRETRIZ

A PRECIOSA OPORTUNIDADE

Os espíritas não duvidam de que, entre as Leis Divinas, a da Reencarnação assume aspectos de extraordinária importância no seio da Doutrina Excelsa.

Lei que explica e positiva a razão da Imortalidade da alma é uma das colunas mestras da Terceira Revelação. Realmente, a Lei das vidas sucessivas equaciona e resolve os mais sérios e angustiosos problemas engendrados pela inteligência humana. Soluciona, filosófica e cientificamente, a milenária cogitação do homem: — quem sou, de onde vim, para onde vou? Sua transcendental significação no texto da Codificação de Allan Kardec inspirou os promotores do 2.º Congresso Espírita Mineiro, *realizado nesta Capital, no ano de* 1952, *razão por que na inspirada DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS aprovada, sob palmas, por* 3.000 *congressistas, consta, do item III: Os Espíritas crêem* — Na imortalidade de alma, sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos; sua rencarnação em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento.

A Lei da pluralidade das existências sabemos, se processa como missão, prêmio ou necessidade, neste ou em outros planetas porque na "casa do Pai há muitas moradas", advertiu Jesus. Funcionando mais como medida reformatória, nas condições atuais de regeneração do planeta Terra, a reencarnação, em última análise, se reveste de uma preciosa oportunidade conferida aos espíritos para a evolução no aperfeiçoamento de virtudes ou o ressarcimento de erros pretéritos. No batismo da carne, com o seu passado obumbrado, subindo e descendo nas variadas situações sociais, defrontando a todo instante o bem e o mal, o espírito humano pelo livre arbítrio segue despreocupado o caminho fácil dos prazeres ou vence a vereda tortuosa das dificuldades, neste caso alcançando "a porta estreita da salvação", a que se refere a lição evangélica.

Segundo mensagens recebidas em Pedro Leopoldo e por inúmeros Centros e Sociedades Espíritas do Brasil, nenhum confrade ignora que estamos nos aproximando do Terceiro Milênio, século que marcará o início de nova vida de Paz, Espiritualidade e Progresso no orbe terreno. A obra de Pietro Ubaldi ratifica essas mensagens.

Assim, no sentido de preparar e selecionar os espíritos para essa era de Luz e Sabedoria, conforme outros comunicados mediúnicos, de há alguns anos à presente data, vem-se processando no Espaço a separação do "jôio do trigo", dos "cabritos e ovelhas", consoante rezam as escrituras.

Como que em confirmação a êsse período de transição por que estamos atravessando, não é difícil verificar que as próprias crianças de hoje possuem virtudes e caracteres mais aprimorados do que as de ontem. São inteligentes, sensíveis, cheias de personalidade, porque espíritos mais experimentados, possuidores do tonus *da espiritualidade.*

Sob outro aspecto é do conhecimento dos trabalhadores da seara do Mestre: — para cada espírito encarnado, pode-se contar até dez ou mais desencarnados. A imensa população invisível, não obstante possa, também, evoluir pelo trabalho junto aos encarnados, prefere o retôrno aos grilhões da carne, prova mais árdua, porém, mais meritória na escala evolutiva. Eis por que, considerando êsses fatores e ainda o biológico da natalidade e do desencarne na Terra, temos que admitir a veracidade das mensagens mediúnicas que nos esclarecem sôbre a ânsia dos desencarnados pelo regresso à carne. A reencarnação tornou-se-lhes a grande oportunidade. O desejo ardente dos irmãos desencarnados, conhecedores dêsse período de transição, de selecionamento, que assinala a evolução espiritual, intelectual e material do planeta por nós habitado.

Continua na página 4

MENSAGENS DE EMMANUEL

EMMANUEL

Falsos Profetas

FALSO profeta não é sòmente aquêle que perturba o serviço da fé religiosa.

Sempre que negamos a execução fiel dos nossos deveres, somos mistificadores, diante da Lei Divina, que nos emprestou os dons da Terra, em favor do aprimoramento de nós mesmos.

Na maledicência, somos falsos profetas da fraternidade.

Na discórdia, somos mistificadores da paz.

Na preguiça, somos charlatães do trabalho.

Na indiferença, somos inimigos do dever.

Tôda vez que olvidamos as nossas obrigações de solidariedade para com os nossos semelhantes, que prejudicamos o serviço que nos cabe atender, que fugimos aos nossos testemunhos de humildade, que oprimimos as criaturas inferiores, somos falsos profetas do ideal superior que abraçamos com o Cristo.

A Terra é a nossa escola.
O Lar é o nosso templo.
O Próximo é nosso irmão.
A Humanidade é nossa família.
A Luta é o nosso aprendizado.
A Natureza é o livro sublime da vida.

Não nos esqueçamos, pois, de que, um dia, seremos chamados à prestação de contas dos talentos e dos favores que hoje desfrutamos, para resgatar o dia de ontem e santificar o dia de amanhã.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 16|5|52, em Pedro Leopoldo).

O Minuto

DÁDIVA divina, repete-se infinitamente em nossa estrada.

Usando-a, é possível a realização de surpreendentes milagres em nossa vida.

Pede-nos tão sómente trabalho, boa vontade e diligência no bem para trazer-nos sublimes edificações...

A sementeira do êxito.
O reajuste da própria alma.
O regresso ao caminho de luz.
O tesouro do entendimento.
A fortuna da sabedoria.
A plantação da amizade.
O progresso nas boas obras.
A conquista da simpatia.
A aquisição do concurso fraterno.
A bênção do dever bem cumprido.

Todo o engrandecimento de nossa vida começa na insignificância aparente de um minuto.

Considera- a graça do Tempo, que o Senhor te concedeu para a luta santificante na Terra e ajuda a ti mesmo, aplicando-a em tua própria felicidade.

Cada minuto é uma semente de amor que podes cultivar ou uma abençoada luz que podes acender para o teu grande futuro...

O Tempo, ao Comando Divino, marcha com regularidade, renovando e aperfeiçoando tôdas as criaturas e tôdas as cousas.

Não permaneças na retaguarda.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 1|2|52, em Pedro Leopoldo).

(A' União Espírita Mineira)

«A instituição permanece sob o amparo de vários condutores do Plano Espiritual, na obra que lhe foi assinalada do Alto.

Confiemos em Jesus e sigamos para a frente, na certeza de que o Senhor nos auxiliará e sustentará hoje e sempre. Emmanuel».

(Ao Ginásio «O Precursor»)

«A instituição permanece sob a assistência segura de vários amigos do Plano Superior. Que o Senhor nos ajude para que possamos cooperar na concretização do seu elevado programa educativo à Luz do Evangelho. Emmanuel».

(Para «O ESPIRITA MINEIRO»)

«Nossos amigos prosseguem sob o comando espiritual de muitos companheiros da Espiritualidade Superior, a fim de que prossigam resolutos na tarefa edificante que lhes compete na imprensa espírita-cristã. Jesus nos abençôe. Emmanuel».

Aniversário de Francisco C. Xavier

NO DIA 2 de abril completou mais um ano de proveitosa existência terrena o nosso querido confrade Francisco Cândido Xavier.

A imprensa espírita-cristã, ao registrar a passagem natalícia do bondoso companheiro Chico Xavier, o faz com imensa satisfação, reconhecendo entre tantos atributos que exornam o seu elevado espírito e excelente coração, o da indefectível amizade, do profundo carinho que êle devota aos jornais espíritas do Brasil. Sua valiosa contribuição à imprensa espírita é reconhecida por quantos têm responsabilidades na divulgação na Pátria do Evangelho. Jamais nos faltou o incentivo de sua esclarecida palavra e o calor de seu entusiasmo, no sentido do prosseguimento de nossas tarefas junto ao prelo espírita. Eis por que abrimos hoje esta coluna, como nos anos anteriores na mesma data o fizemos, para tributar ao dedicado missionário de Pedro Leopoldo a nossa sincera homenagem de felicitações, refletida na fervorosa rogativa que endereçamos ao Pai Amantíssimo em intenção do valoroso confrade.

Francisco Candido Xavier

E, mais outra vez, rogamos, também, ao Mestre Jesus que continue a abençoar o estimado amigo Chico Xavier na sua grandiosa missão de espalhar luzes e consolar corações.

Por motivo do transcurso de tão festiva data aos corações espíritas, o aniversariante recebeu expressivas mensagens de felicitações das Sociedades e da Família Espírita de Minas e do Brasil.

Outra Homenagem do Govêrno de Minas ao Dr. Camilo Chaves

(NOTICIA DE ULTIMA HORA)

O Exmo. Sr. Dr. Clóvis Salgado, eminente Governador do Estado de Minas Gerais, por ato publicado no dia 1 de Maio, no «Minas Gerais», órgão oficial do Govêrno, houve por bem prestar outra expressiva homenagem à memória do Senador Camilo Chaves, dando o seu nome ao 3.º Grupo Escolar da cidade de Ituiutaba, conforme se verifica pelo Decreto que, em seguida, transcrevemos.

DECRETO N. 4.567, de 30 DE ABRIL DE 1955

Dá a denominação de «Senador Camilo Chaves», ao 3.º Grupo Escolar de Ituiutaba.

O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições, resolve dar a denominação de «Senador Camilo Chaves», ao 3.º Grupo Escolar de Ituiutaba, criado pelo decreto n. 4.477, de 21 de março do corrente ano.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, 30 de abril de 1955.

Clovis Salgado Gama
Bolivar de Freitas.

A Administração nas Sociedades Espíritas

Jaime Rolemberg de Lima.

Chamou o jovem espírita entusiasta de sua carreira profissional a nossa atenção para o fato de que os princípios básicos da técnica da administração cabiam nas organizações mais modestas, coisas que era quase ignorada em nosso meio.

E' perfeitamente razoável a afirmação. Qualquer instituição, por mais modesta que seja, deve atender, em sua administração, a um mínimo de orientação técnica administrativa. Estudo, planejamento, previsão, orçamento, escrita, contabilidade, etc., cabem em todo lugar, com maior ou menor aplicação.

Quando se pensa em realizar algo que dê despesa, deve-se pensar, necessàriamente, na receita que a cubra. Quando se reservam meios para um determinado fim, deve-se evitar a aplicação dêsses meios em finalidades diferentes; quando se termina uma etapa de trabalho importante, deve-se fazer o levantamento dos resultados obtidos e retirar as lições que a experiência puder indicar. Isso é corriqueiro e, de certo, todos concordarão que é assim que se age ou se tem a intenção de agir. Pretende pois o nosso jovem que o fato se torne hábito, o que não será difícil se as instituições procurarem trazer para suas equipes de trabalho pessoas especializadas nesses assuntos.

Afinal a teoria da especificidade dos meios, das discriminações orçamentárias é, em sua simplicidade, apenas isto: planeje; separe os meios segundo os fins; reuna os meios e os aplique, sómente e tão sómente no fim visado. Os Estados fazem assim desde que o erário público deixou de ser o erário do rei, desde que se tornou impossível ao monarca dizer: «O Estado sou eu». Ao poente do Rei-Sol, Luís XV de França, as teorias econômicas invadiram os países, interpretando, descobrindo as leis dos fatos da economia, sistematisando e impulsionando o progresso.

Mas as leis, se são leis, tanto regem os fatos gerais, tanto se aplicam a grandes como a pequenos casos e por isso fazem bem as instituições espíritas que atendem a essas exigências de caráter técnico.

Vamos exemplificar. Suponhamos que determinada instituição deseja fundar uma escola. Situando o problema no quadro geral dêsse tipo de serviço assistencial verá que a Federação, pelo artigo sexto das Sugestões de estatutos (Organização Federativa do Espiritismo), preconiza as escolas primárias de Centro com ensino para crianças de ambos os sexos, para filhos de sócios ou não, ministrado gratuitamente ou por preço módico por professôra que pode ser ou não profitente do espiritismo. Verá que já existe uma instituição de certa envergadura cuidando exclusivamente dêsse setor — a Organização Educacional Espírita e concluirá que não estará só.

Como uma escola acarreta despesa, há que planejar o montante desta e agir para alcançar a reunião dos meios necessários e, como tem também problemas de ensino, haverá necessidade de pessoa entendida em educação. Só, então, será possível confiar-se no êxito.

Muitas instituições possuem em seus estatutos dispositivos sôbre escolas que ainda não fundaram ou que, havendo fechado, não mais conseguiram reabrir. Esta é uma boa oportunidade para pensar e trabalhar pela educação. Com método, com prudência e coragem, não é difícil cumprir êsse dispositivo. A ocasião é excelente para isso. Seguindo os conselhos dos que já mantêm escolas, procurando separar os meios do Centro daqueles destinados à atividade escolar, estudando, planejando, prevendo, orçando, realizando campanhas exclusivamente para êsse fim, mais rápida ou menos ràpidamente a escola estará funcionando.

E salve nosso jovem, amigo de sua profissão, que ensejou as considerações contidas neste artigo. Êle pertence ao Departamento de Juventude da F. E. B., e lá tudo se faz com método para fazer com segurança de êxito.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Durante os meses de fevereiro, março e abril do corrente ano, a Casa Mater aceitou 22 novos sócios contribuintes e expediu 4 diplomas de filiação às Sociedades Espíritas da Capital.

SERVIÇO DENTARIO

Foram atendidos, gratuitamente, 147 pessoas no mês de fevereiro; 150 em março e 187, em abril.

FARMACIA HOMEOPATA

No mês de fevereiro atendeu a 215 pessoas; em março a 202 e abril, 178.

Campanha pró-Aparelhamento do do Ginásio «O Precursor»

A Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio, apela para todos espiritistas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências, Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandário Espírita, para que lhe enviem amostras de vetegais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didático.

Remessas para o Ginásio "O Precursor" — Av. Olegário Maciel, 1.627 — Fone, 2-9166 — Belo Horizonte.

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262

Fone, 4-1634 — B. Horizonte

A Mensagem de Jesus

João Corrêa Veiga

«Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de Bôa Vontade». «E o Verbo se fez carne e habitou entre nós».

Jesus Cristo trouxe para o Homem, para a Humanidade, a Mensagem da Verdade Libertadora, e trouxe, como está nos Evangelhos, a concepção e definição de um novo batismo, o «batismo do fogo e do espírito», da compreensão exata da Vida, o batismo das provas, das expiações, dos resgates, da evolução e aperfeiçoamento moral e espiritual.

Dessa mensagem da Bôa Nova queremos destacar e apresentar à meditação dos leitores, alguns tópicos e trechos: «O reino do céu está DENTRO DE VÓS e não vem com aparato exterior. Ninguém entrará no reino do céu se não nascer de novo. Sêde perfeitos, como vosso Pai Celestial é perfeito. Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará. Desci do Céu não para cumprir minha vontade, mas sim a vontade DAQUÊLE QUE ME ENVIOU. E é esta a vontade de quem me enviou: que não deixe perecer nada de quanto me confiou. Eu vim ao mundo como sendo a luz, para que ninguém que crer em mim fique nas trevas. Não vim para julgar o mundo, senão para SALVAR O MUNDO. Eu sou o pão da Vida. O pão que desce do céu é tal que quem dêle come não morre. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, fica em mim e eu nele. O espírito é que vivifica. A carne nada vale. As palavras que acabo de dizer-vos são ESPÍRITO E VIDA. Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não anda em trevas, mas terá a luz da Vida Eu sou o bom pastor. Tenho ainda outras ovelhas que não são dêste aprisco. Também a essas devo conduzi-las. Darão ouvido a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. Quem crê em mim fará as obras que eu faço e as fará ainda maiores. Se me amais, guardai os meus mandamentos. Muitas coisas teria ainda que vos dizer; mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquêle, o Espírito da Verdade, iniciar-vos-á em tôda a Verdade».

Tôdas essas são palavras e expressões textuais de Jesus, estão nos Evangelhos, fazem parte de Sua Mensagem Salvadora e de Sua Doutrina da Bôa Nova do Reino do céu. Estão registradas no livro básico do Cristianismo, o Novo Testamento, livro que todos os cristãos, de qualquer denominação religiosa, deveriam ler, estudar e meditar, a fim de melhor compreenderem, sentirem e viverem a Religião, e os ensinos libertadores de Jesus. Estes constituem, de fato, a única fórmula para uma vida feliz, saudável, harmoniosa, cheia de alegria sã, de otimismo revigorante, de esperança consoladora, de juventude permanente e progressiva do espírito.

«Edificarei a minha Igreja», disse ainda Jesus, com vistas para o futuro do Planeta. Essa Igreja viva e universal de Jesus, Igreja espiritual, de religião imanente, dinâmica, operante, está, de fato, sendo constantemente edificada com aquêles e por aquêles que sentem em si, como Êle ensinou, a existência do reino do céu, que existe em estado latente ou potencial em cada criatura, reino do céu, da felicidade, da pureza espiritual, a que se atingirá, em plenitude, um dia. E isto pela prática do «sêde perfeitos», do «amai-vos uns aos outros», pelos renascimentos até a «ressurreição» espiritual e pleni-luminosa do «último dia», depois da purificação completa da alma ou espírito, de «iluminação em iluminação», de «claridade em claridade», «no corpo ou fora dêle», segundo a linguagem luminosa e expressiva de Paulo de Tarso, e até o triunfo definitivo a ser exercido pelo espírito sôbre a morte, quando não mais tiver necessidade de reencarnar ou de tomar um corpo físico sujeito à morte («porque já não podem morrer» — Jesus — Lucas 20-36), quando a pessoa atingir e conquistar a situação de espírito puro ou anjo, quando «o corruptivel tiver revestindo a incorruptibilidade», «quando o mortal tiver revestindo a imortalidade». Então, conclui Paulo, se cumprirá a palavra da escritura: «Foi a morte tragada na vitória. Que é da tua vitória, ó morte? que é do teu aguilhão, ó morte? O aguilhão da morte é o pecado» (1 Corintios 15 — 53, 54, 55; 2 Corintios 3-18; 4-16, 17, 18; 5-7 a 10).

«Conhecereis a Verdade e a Verdade vos Libertará». A Verdade que nos Liberta é, de fato, Cristo com sua Doutrina de Amor e de Luz. Alimentemo-nos, portanto, diária e constantemente com o pão vivo, com a carne e o sangue dessa Doutrina Redentora que nos dá Vida Real e Liberdade autêntica, sobretudo quanto aceita e assimilada segundo aquela interpretação recomendada pelo próprio Cristo: «As palavras que vos digo são Espírito e Vida».

E procuremos sentir, nos tempos atuais, os efeitos miraculosos e salvadores do vero e puro Cristianismo, Cristianismo autêntico e integral, com o complemento da assistência e comunicação constante do Espiríto da Verdade, do Espírito Santo (falange de espíritos puros, prepostos e cooperadores diretos de Deus), prometido por Jesus para o Futuro da Humanidade.

Exaltemos e proclamemos, democràticamente, a Doutrina e os ensinos admiráveis, revigorantes e salvadores daquêle Educador e Mestre Perfeito, daquêle Mestre dos Mestres, Mestre do Amor Universal, e procuremos pôr em prática, em nossa vida diária, seu básico imperativo, a Caridade, a Caridade-Amor, fora da qual não haverá salvação. Pois a Fé, segundo o Novo Testamento, só tem valor quando completada pelas obras («a fé sem as obras é morta»), ou quando, ainda na linguagem de Paulo de Tarso, «opera pela Caridade».

Possam os cristãos sinceros de qualquer credo, portanto, buscar sempre nesse cristianismo e nessa Doutrina de Vida Eterna impulsos e esforços de renovação espiritual, de ascensão a novos degraus da imensa e luminosa Escada de Jacob, e que os espíritas, especialmente os moços espíritas dêem, sempre, como lhes cumpre, e como o têm feito, exemplos desse revigoramento, progresso, evolução e iluminação espiritual, com uma vida e uma conduta que bem lhe atestem o nome de espíritas e de cristãos ou seja de criaturas efetiva e realmente religiosas, não nominal e decorativamente religiosas.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

FESTA DO LIVRO ESPÍRITA

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento das Mocidades, promoveu, durante os dias 16, 17 e 18 de abril, a «Festa do Livro Espírita», em comemoração ao 98.º aniversário da publicação do «Livro dos Espíritos».

Assim, durante aquêles dias, funcionou no Edifício «Dantés», uma exposição de livros, jornais e revistas de divulgação do Espiritismo. No domingo, 17, às 15 horas, realizou-se um programa através da Rádio Guarani.

Como parte complementar, realizaram-se reuniões: às 20 horas do domingo, 17, na sede do Centro Espírita «Célia Xavier», quando foi procedida à entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso de Contos Infantis «João de Deus», promovida pelo Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, através de sua Secretaria de Assuntos Infantis; e às 20 horas da segunda-feira, 18, na sede da União Espírita Mineira, quando o professor Rubens da Costa Romanelli pronunciou uma conferência.

HOMENAGEM A «O ESPIRITA MINEIRO»

Foi prestada uma homenagem ao nosso jornal, através do programa radiofônico. Sensibilizados, agradecemos aos jovens espiritistas êste programa de amizade e formulamos votos a Jesus que abençôe os esforços das Juventudes Espíritas no serviço da divulgação do Espiritismo.

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

ESTANTE ESPIRITA

«Memórias de um Redivivo»

Autor — CECÍLIO J. CARNEIRO

Editora - Livraria Allan Kardec — S. Paulo

E' de supor que com êste romance grandioso Cecílio J. Carneiro passe a figurar na primeira fila dos romancistas contemporânios, conforme a previsão do crítico Elói Pontes. Já em 1939, em «Memórias de Cinco», seu romance de estréia, vêmo-lo manifestar apreciáveis qualidades de um ficcionista que, insatisfeito com a realidade visível, se empenha em dar-lhe maior amplitude para criar situações dramáticas e fazer ressaltar a vida com tôda a seiva de sua profundidade.

Em 1941 Cecílio J. Carneiro reafirmou suas tendências num romance de maior fôlego, «A Fogueira», consagrado pela Academia Brasileira, traduzido para o inglês e distinguido com merecida láurea internacional na América do Norte. Nesta obra de amplitude considerável, a imaginação empresta à vida um sentido simbólico revolvendo-lhe a beleza trágica de onde extrai forte conteúdo emocional.

Em 1948 Carneiro nos dá êste estupendo «Pecado nos trópicos», seleção do «Livro do Mês», romance em cujas páginas revive a nossa Amazônia imensurável e lendária. Em meio às lutas cruéis dêste inferno subjugado pela água, mundo ainda não concluído pela fôrça do Gênesis, os personagens são tocados pelos extremos da vida: ora tombam esmagados, ora se sublimam inebriados pelo fulgor da terra, pela exuberância de sua verdura eterna, pelo canto das iaras do rio gigantesco.

Em «Memórias de um redivivo», seu romance mais recente, Carneiro manifesta a mesma tendência espiritual que seduziu Julien Green, Virgínia Woolf e Charles Morgan. Com pinceladas firmes e audaciosas reconstitui a história da espécie humana, para isto servindo-se de um estranho personagem que, redivivo muitas vezes, se lembra de uma infinidade de vidas passadas. Seus dotes de imaginação, sua sensibilidade singular e profunda, a acuidade excepcional de sua visão de fatos e pessoas, concedem-lhe à narrativa uma característica de tal modo persuasiva e emocional, que o leitor dificilmente poderia subtrair-se a ela.

O romance extenso e vibrante atinge o apogeu quando faz destacar do seu tumulto tragi-cômico a figura de Letícia, que vive um episódio lírico de maravilhosa e serena poesia, destinado a imortalizar-se entre as mais belas histórias de amor da nossa literatura.

REPRESENTANTES DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Piumhi;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUZA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPIRITA DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORREA DA VEIGA, em Três Pontas;
VIRGILIO DE ALMEIDA, representante geral no Triângulo Mineiro;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
VITORINO ELOI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. DULCINÉIA DE SOUZA RAMOS, em Araxá;
SRTA. YVONNE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
MOCIDADE E. "BEZERRA DE MENEZES" — Baixo Guandú (Espírito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
WALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CAMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLY BORGES DE REZENDE, em Itutaba;
AMERICO FABRIS, Rancharia — Est. de S. Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR, em Ubá;
OSCAR EZEQUIEL PUBLIO, em Espinosa (Minas) e Urandi (Bahia);
CYRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucal;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocinio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, em Uberlândia.
NEY LADEIA DAVID — Montes Claros.
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS — Sabará.

«SEMÍRAMIS»
Romance da legendária Rainha do Egito, Babilônia e Sumer-Akad.
Autor:
Dr. Camilo Chaves
Em todas as Livrarias da Capital.
Editôra Piratininga - S. Paulo

Confrade!

«O ESPIRITA MINEIRO»

Necessita de sua colaboração

Pague a assinatura e proponha novos assinantes.

Ajude a divulgação do Evangelho! Auxilie, a Imprensa Espirita!

Saibam Todos...

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 7 de Maio o 3.º prêmio da Federal:

37.078 com 1 milhão de cruzeiros

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.

Avenida 770 — Avenida 612

Ginásio «O Precursor»

Sob Inspecção Federal — Portaria n.º 168 de 13-3-1955

CURSOS PRIMÁRIO - ADMISSÃO E GINASIAL

Estão abertas as inscrições para o CURSO DE ADMISSÃO, cujas aulas se iniciarão no mês de Abril

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166 - Belo Horizonte

Síntese Filosófica

Arnaldo S. Thiago

Se queres conhecer como se forma a Terra,
estuda Astronomia,
e a Ciência do céu, que aos teus olhos descerra,
à plena luz do dia,
todo o imenso esplendor do sol que nos transmite,
em seu calor, a vida,
descerrará, também, à noite, o que permite
a lente engrandecida
De "Monte Palomar": o sublime velário
dessa amplidão eterna,
para que sintas bem, do Cosmos multifário,
a glória sempiterna.

Se queres conhecer, do mundo a que pertences,
os detalhes de tôda formação, não penses
noutra cousa a não ser estudar, estudar...
nos segredos da "Geo" a fundo penetrar;
descer à Embriogenia — e desde a vil monera
ao mais graduado ser que habita a nossa esfera,
perlustrar, incessante, os caminhos da Vida,
até que possar ver, palpar a essência. (Oh! fementida
paixão da Biologia!)
Com a Química terás a perfeita unidade
da térrea substância,
na complexidade e na diversidade
dos corpos e também nessa eterna constância
que se pode ver, com algébrica certeza,
da iteratividade, em tôda a Natureza.

Procede, pois, assim,
(depois de conhecer, como Einstein reconhece,
de tôda a ciência, enfim,
à Física reduz-se): a norma estabelece
de um conceito geral
para todo o saber, como êle mesmo o dizia
a Papine, genial,
afirmando que tudo, pois, se reduzia
à Física, da qual a conclusão singela
é de que "algo se move"... e então
sentirás sôbre ti fechar-se a imensa umbela
da tua aspiração
do infindo conhecer — e tombarás no tédio,
se não te oferecer um salutar remédio
a sã Filosofia.

Mesmo assim ficarás confinado à estreiteza
de um saber sem ação, e tal seja a pobreza
de tal sabedoria,
bem poderás tornar-te um simples sibarita
para a vida real
das tuas relações e inútil parasita,
sem fazer bem nem mal;
mas também poderás tornar-te um celerado,
um terrível demônio,
transformando a paixão do esfôrço sublimado
em negro pandemônio...

Se querem conhecer, porém, a essência pura
da sublime Verdade
que promana de Deus e desce lá da altura
da infinda eternidade,
vai aos pés de Jesus, prosterna-te e humilhado
pelo mal que fizeste, ou alegre, exaltado
por todo o bem que hás feito,
na santa comunhão do amor, trabalha, luta
em prol dos teus irmãos de terrena labuta,
e unindo peito a peito,
na sagrada fusão da excelsa caridade,
verás aos olhos teus
abrir-se na amplidão a tela da Verdade,
sob as bênçãos de Deus.

Nota

"SINTESE FILOSÓFICA" é uma bela amostra do livro de poesias que o intelectual Arnaldo S. Thiago vai publicar sob o signo do movimento espiritualista que a nossa Doutrina promove.

Publicando o substancioso artigo do nosso confrade, mediante o qual podemos avaliar a elevação das idéias da obra em preparo, aproveitamos o ensejo para enviar ao autor a nossa sincera palavra de incentivo, augurando-lhe pleno êxito na publicação planejada.

VIII Concentração das Juventudes Espíritas do Brasil Central e Est. de S. Paulo

Reuniram-se durante os dias 7, 8, 9 e 10 de abril na cidade de Jundiaí, em São Paulo, as Juventudes Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, ensejando a confraternização e a elaboração de planos de atividade no seio das Juventudes Espíritas Cristãs.

TORNEIO EVANGÉLICO-DOUTRINÁRIO

Constituiu um dos programas mais interessantes na VIII Concentração, o torneio evangélico-doutrinário, realizado nos dias 7 e 8, constante de perguntas formuladas aos jovens representantes, extraídas do «Livro dos Espíritos». Dirigiu êsse trabalho o confrade dr. Wilson Ferreira de Melo.

CONFERÊNCIAS

Nas reuniões noturnas, diversos oradores fizeram conferências do mais alto alcance doutrinário. Assim, falaram os confrades dr. Jonny Doim, na noite de 7 e os drs. Wilson Ferreira de Melo e Paulo Campos, na noite de 8.

TESES

Foram classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, as teses das Mocidades «Emmanuel», de Ribeirão Preto, de Rio Verde e de Jundiaí.

REGULAMENTO DAS CONCENTRAÇÕES

Foram aprovadas diversas emendas ao Regulamento das Concentrações, sendo de destacar a modificação havida com relação ao Conselho Diretor, que passa a ser constituido de 7 membros, sendo 3 escolhidos pela Concentração e os restantes serão indicados pelos Departamentos de Mocidade dos órgãos federativos dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas e São Paulo.

CONSELHO DIRETOR

Foram escolhidos para integrarem o Conselho Diretor da IX Concentração os confrades: Emmanuel Chaves — presidente; Waldo Vieira — secretário (ambos de Uberaba); e dr. Paulo Campos — tesoureiro (de Rio Verde). Os restantes membros do Conselho, segundo alteração havida no regulamento, serão indicados pelos Departamentos de Mocidades dos Orgãos federativos incluídos na região do certame.

SEDE DA IX CONCENTRAÇÃO

Foi escolhida sede da IX Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em 1956, a cidade de Uberaba, Minas Gerais.

EXPOSIÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS

Houve uma exposição de 200 jornais e revistas nacionais e estrangeiros, de divulgação do Espiritismo.

INAUGURAÇÃO DA SEDE DA CRUZADA DOS MILITARES

Na manhã do dia 9, foi inaugurada a sede da Cruzada dos Militares Espíritas (Núcleo de Jundiaí). Falaram, nessa ocasião, os confrades general Newton Brayner Nunes da Silva, dr. Jonny Doim e dr. Carlos Imbassahy.

DELEGAÇÕES PRESENTES

Compareceram ao certame, devidamente credenciados, 132 jovens, representando 58 Mocidades Espíritas, das quais 36 do Estado de São Paulo, 10 de Minas Gerais, 10 de Goiás, 1 de Mato Grosso e 1 do Paraná.

De Belo Horizonte, estiveram presentes os jovens srtas. Maria Ilália Gomes e Anita Tomaz da Silva e Ismael Ramos das Neves, representando, respecivamente, as Juventudes Espíritas «Allan Kardec», do «Precursor», «Bezerra de Menezes», o Departamento das Mocidades da União Espírita e o jornal «O ESPIRITA MINEIRO».

Querida neta Gioconda.

JA' disse alguem que se a pessoa perde o dinheiro que possui, a saúde e o crédito mas não perde a fé, ela tem tudo, ela nada perdeu porque tem recursos em si que utilizados farão com que ela tudo reconquiste.

Querida, assim deve ser, principalmente, com a mulher. Sôbre ela recai a maior parcela de responsabilidade no amparo contra os choques emocionais em uma família.

Eu bem sei que a minha querida, emotiva como é, vislumbra tudo sob um prisma diferente dos demais. Entretanto, no cômputo final devemos nos assegurar sempre da harmonia de nossas emoções para que não caiamos em lamentáveis êrros que nos perturbariam o curso de nossas vidas.

Particularizando o seu caso, tenho a lhe dizer que, por absurdo que lhe pareça, a minha filha deve considerar que cada um julga de acôrdo com o seu conhecimento. Não foi sem motivo que o Mestre nos recomendou não julgássemos. Bem sabia Êle que nos faltava sabedoria para tal. Tão delicada é a questão que Êle, mesmo sendo Sábio, dizia ser mais prudente eximir-se a criatura de julgar: "Eu não julgo a ninguém".

Você, querida, conhecedora da doutrina que tanto esclarece o nosso espírito, deve relevar que seu companheiro, além de não ter o conhecimento que você tem a respeito do assunto, é um homem apaixonado e cheio de preconceitos. Isto agrava mais ainda a situação criada pelo mal-entendido entre vocês.

Creio, minha amiga, que a solução para êste impasse é a permanência na oração e vigilância. Aguarde que uma oportunidade nova se lhe apresente, quando então a minha filha poderá explicar o caso como realmente foi. No momento seria uma temeridade, dada a incompreenção demonstrada pelo seu marido. De nada valeria uma exposição franca e leal a quem se situou numa premissa errônea e aí se acastela com tôda a fôrça de sua convicção mal baseada.

Compreenda e espere pacientemente, pois que depressa chegará a sua vez. Deixe que êle fale bastante. Quando mais falar melhor extravasará o veneno que lhe vai nalma e depois então será a sua vez de retemperar aquêle coração que se sente tremendamente atingido.

O modo de entender de um homem é bem diferente do nosso, querida Gioconda. Para êles, acima do coração e da mente está a dignidade máscula que nem de leve pode ser tocada. Assim o entende Vovózinha pela sua longa experiência e por isto ela lhe fala que em momentos tais nada há a fazer senão a oração e a paciência postas em exercício.

Êste é o conselho que, muito de coração, lhe manda a

VOVÓZINHA

VISITANTES...

— Continuação da 4 a página

Como não podia deixar de ser, o valoroso companheiro paulista esteve na **Usina de Luz** e manteve fraternal e proveitosa palestra com Chico Xavier.

A permanência do bondoso irmão entre nós foi curta, fato que muito lamentamos. Todavia, nas poucas horas de seu encantador convívio, tivemos ensejo de aumentar o nosso aprendizado e fortificar ainda mais os velhos e afetivos laços de amizade que nos unem a Agnelo Morato.

Ao regressar a Franca, o nosso distinto irmão escreveu em «A NOVA ERA», do qual é redator, substancioso artigo intitulado «VITORIA DO ESPIRITISMO MINEIRO», no qual nos brindou com as impressões que lhe deixaram as visitas que realizou em Belo Horizonte às mencionadas instituições.

«O ESPIRITA MINEIRO», que tem na pessoa de Agnelo Morato um grande colaborador e amigo, ao registrar a sua afetuosa visita, roga aos bons amigos Espirituais cada vez maior assistência ao seu benemérito trabalho em prol da Doutrina.

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadisso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extase venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

União da Mocidade Espírita Norte - Riograndense

"Natal, 11 de abril de 1955

Ilmo. Sr. Redator

Temos o grato prazer de comunicar a v.s. que a União da Mocidade Espírita Norte-Riograndense, sociedade mantenedoura do Albergue Noturno de Natal e outras obras de assistência social, sediada à rua Cordeiro de Farias n. 377 no dia 31 de março do corrente ano, empossou sua nova diretoria que regerá os destinos da referida sociedade, no período de março de 1955 a fevereiro de 1957, ficando assim constituída:

Geraldo Pereira de Paula — Presidente.

José Urbano de Araújo — Diretor Dep. de Emp. e Propaganda.

José de Oliveira Dias — Diretor Dep. de Assist. Social.

Francisco Cândido de Araújo — Diretor Dep. Artístico.

Risete da Costa Ribeiro — Diretor Dep. Instrução e Educação.

José Ezequiel N. S. Filho — Diretor Dep. das Finanças.

Conselho Consultivo: — Lídio Urbano — Felipe Soares de Melo — Sebastião Avelino de Macedo — Francisco José dos Santos — José Augusto dos Santos — Rubens Câmara.

Conselho Fiscal: — Pedro da Costa Ribeiro — João das Neves Filho — Valdir Leopoldo da Câmara.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a v. s. os nossos protestos de elevada estima e consideração. Atenciosamente, subscrevo-me, José Urbano de Araújo — Diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda".

Gratos pela participação, enviamos votos de progresso espiritual e material aos jovens trabalhadores da Mocidade de Natal.

Sanatório Ismael

Recebemos da Diretoria dessa Casa de Saúde e da Mocidade Espírita "Emmanuel", organizações espíritas da própera cidade de Amparo, as seguintes participações:

"Amparo, abril de 1955.

Temos a honra de convidar v. excia. e exma família para a inauguração do Sanatório Ismael, sito á rua Quintino Bocaiúva, esquina da rua Floriano Peixoto, a realizar-se no dia primeiro de maio próximo,

Contando com a honrosa presença de v. excia. e exma. família, para esta festa inaugural, antecipadamente agradecida subscreve-se mui fraternalmente. A diretoria".

"A Mocidade Espírita "Emmanuel", de Amparo, vendo passar no próximo dia primeiro de maio, o sexto aniversário de sua fundação, tem a súbida honra de convidar v. s. e exma. família para assistirem a um programa comemorativo que fará realizar nesse mesmo dia, às 20 horas no Salão de Festa do Sanatório Ismael.

Contando com a honrosa presença, antecipadamente agradece. A diretoria".

Aos abnegados companheiros de Amparo enviamos afetiva mensagem de congratulações, por motivo da próxima inauguração do Sanatório Ismael.

C. E. Francisco de Paula

No dia 2 de abril, essa prestigiosa Sociedade de Tatuapé (São Paulo) completou 24 anos de atividades e fez realizar em sua sede, à rua João Fernandes, às 20 horas, uma sessão comemorativa com o seguinte programa:

Primeira parte: — Prece de abertura.

Alocução sobre Allan Kardec.

Orador: — Francisco Mansano.

Troca de idéias livre, sobre o tema abordado.

Números de música — Violino.

Segunda parte: — Alocução sobre a vida do Centro" — Orador: Alcíblades Olivieri.

Troca de idéias livre, sobre o tema abordado.

Números de música — Harmônica — Deise Bonatelli.

Declamações pelas alunas da Escola do Centro.

Prece de Encerramento.

Gratos pelo convite enviado, fazemos votos a Jesús pela prosperidade sempre crescente do Centro Paulista que há 24 anos vem divulgando os ensinamentos da Doutrina Excelsa.

Grupo Espírita Paz

"Conselheiro Lafaiete, 5 de abril de 1955

Prezados confrades.

Tenho o imenso prazer de vos comunicar que, de acôrdo com os artigos 25 e 26 e alínea "d", de nossos estatutos, foi eleita a 31 de março do corrente ano, a Diretoria para o exercício social de 31|3|955 à 31|3|957, empossada hoje. A administração deste grupo, está assim constituída:

Presidente — Ramiro Ferreira Maia (reeleito).

Vice-presidente — Geraldo Brandão.

Primeiro secretário — Ari Lelis.

Segundo secretário — Vagner Ferreira Maia.

Primeiro tesoureiro — Wagmann Ferreira Maia (reeleito).

Segundo tesoureiro — Vicente de Paula Albanaz.

Primeiro bibliotecário — Guido Cassine.

Fiscal — Joaquim Dias Faria.

Assistência Social: — Ester Lelis (reeleita).

Efigênia Siqueira Dias (reeleita).

Suzana Braz Dias (reeleita).

Desobrigando-me do dever de fazer-vos esta comunicação, tenho a satisfação de vos apresentar meus sinceros votos de Paz em Jesús. Saudações fraternais, Ari Lelis, primeiro secretário".

"O Espírita Mineiro" agradece a participação acima e deseja êxito administrativo aos prezados confrades eleitos.

C. E. Vicente de Paula

De Colatina (Espírito Santo), recebemos o seguinte convite:

"A Diretoria do Centro Espírita "Vicente de Paulo", tem a honra de convidar v. excia. e exma. família para assistirem ao ato inaugural de sua sede própria, à rua Primeiro de Maio n. 10 no bairro "São Vicente de Paulo", nesta cidade, às 19 horas do dia 16 de abril próximo.

Colatina, março de 1955".

Agradecemos a gentileza do convite e enviamos aos membros da Diretoria do "Vicente de Paulo", nosso fraternal abraço de felicitações por motivo da inauguração da sede própria.

Conselho Federativo Nacional

Orgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária, realizada em 2 de abril de 1955:

A' hora regimental, com a presença de número legal de conselheiros, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional. Na prece proferida pelo presidente, e com a qual foi aberta a sessão, foi lembrada a data de nascimento de Francisco Cândido Xavier (2|4|1910), como marco de aceleramento da evangelização das terras brasileiras, deprecando-se aos Céus a continuação de suas bençãos para o companheiro sobre cujos ombros se encontra o trabalho de transmitir-nos as luzes do mais alto. ATA — O secretário faz a leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada. EXPEDIENTE — Ofícios da União Espírita Mineira agradecendo o voto de saudade e as homenagens prestadas ao seu inolvidável presidente dr. Camilo Rodrigues Chaves e comunicando a eleição dos confrades Badi Elias Curi e Jaime Avila Machado, respectivamente, para os cargos de presidente e primeiro secretário da União. Comunicação de eleição da nova diretoria do Centro Espírita Guillon Ribeiro, de Olinda, Pernambuco. Normas e instruções elaboradas pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul. PERNAMBUCO — O presidente dá posse ao companheiro general Severino Antônio da Cunha, representante da Federação Espírita Pernambucana. SANTA CATARINA — O conselheiro dr. Manoel Bernardino lê para o Conselho um artigo publicado pelo presidente da Federação Catarinense refutando exploração à propósito de lei estadual sobre o ensino religioso nas escolas. Faz a seguir um relato das atividades da FEC, que tem como filiadas 44 sociedades espíritas, quase todas em sedes próprias e com notável serviço de assistência material e moral aos associados. S. PAULO — O representante, conselheiro Carlos Jordão, fala do esforço da USE pela unificação do espiritismo em todo o Estado bandeirante, encarecendo a necessidade de igual esforço por parte das demais Federações. RIO DE JANEIRO — O conselheiro major Luiz Gentil comunica a reeleição da diretoria da Federação Fluminense e manifesta sua satisfação pela crescente atividade dos centros filiados. RIO GRANDE DO SUL — O conselheiro Francisco Thiesen comunica a eleição da nova diretoria da Federação Gaúcha, sendo reeleito o presidente Francisco Spinelli. Após longa exposição do presidente sobre assuntos ligados a todo o movimento espírita nacional, durante o qual falou do seu desejo de ser lançado pelo Correio, em 1957, um selo comemorativo, manifestaram-se vários conselheiros sobre os assuntos tratados, encerrando-se a reunião com uma prece proferida pelo conselheiro Francisco Thiesen.

PREZADO CONFRADE!

Seja assinante dêste jornal

Colabore com a Doutrina

— ASSINANTE —

Reforme sua assinatura

Telefone para 4 3038

DIRETRIZ

— Continuação da 1.a página

E, por ser assim do outro lado da vida, com mais razão os espíritas devem aproveitar a preciosa oportunidade da presente estada terrena, no aperfeiçoamento individual e coletivo em cada dia, hora e minuto. O tempo urge. A hora que passou oferecendo ensejo de servir e evolver, talvez não volte com tanta facilidade. Aproveitemos o instante que se apresenta e o transformemos em serviço proveitoso à melhoria de nossos vícios e recalques, dando assim exemplos de renúncia, compreensão e sacrifício aos nossos semelhantes, a fim de que êles aprendam conosco. Trabalhemos, principalmente, com Solidariedade e Tolerância na bendita sementeira de Cristo Amado, produzindo "cento por um", não deixando para amanhã o que pode ser feito hoje. "Apascentai as minhas ovelhas", disse o Divino Pastor, no convite amorável.

Estamos vivendo a grande, a imensa e preciosa oportunidade de evoluir na carne para, no futuro, após competição meritória com a numerosa Família Invisível, regressarmos ou não à Terra.

Lembremo-nos dos "Exilados da Capela". A situação se nos afigura idêntica, na época atual. Quem for encontrado sem arado ou enxada à mão, merecerá expurgo no selecionamento espiritual.

E, diante das tentações da matéria e das preocupações financeiras de cada dia, recordemo-nos:

"Buscai o reino de Deus e a Sua Justiça e tôdas as demais cousas vos serão dadas por acréscimo" . . . .

Hospital Espírita «André Luiz»

HOMENAGEM A' MEMORIA DO DR. CAMILO R. CHAVES

No dia 23 do mês corrente, na sede da União Espírita Mineira, teve lugar o 3.º Conselho Social do Hospital, sob a presidência do confrade J. Schembri, presidente do Conselho Administrativo da Sociedade em apreço, tomando assento à mesa os confrades Oscar Coelho dos Santos, vice-presidente da União Espírita Mineira, Júlio Cruz, Leonel Dias, respectivamente, Diretor Provedor e Diretor Espiritual do Hospital, Salvador Schembri, Procurador e representante do «Abrigo Jesus», e Raul Pompéia, representante d'«O Espírita Mineiro». Constituída assim a mesa, foi passada a presidência ao irmão Oscar Coelho dos Santos, que designou para secretariar os trabalhos as irmãs Aurea Celeste Gonçalves e Diva Martins Schembri.

No decorrer da reunião foi lido o Relatório de 1954, pelo irmão J. Schembri, sôbre tôdas as beneméritas atividades da Sociedade.

Em seguida, o Diretor Provedor apresentou considerações a respeito do movimento financeiro da instituição, cujas contas foram aprovadas pela Assembléia.

Pelo confrade J. Mesquita de Carvalho, em nome do Hospital, foi prestada comovente homenagem ao espírito do dr. Camilo R. Chaves, venerável ex-Presidente da Casa Mater do Espiritismo em Minas.

Tratando de assuntos importantes do H.E.A.L., discursaram, ainda, os irmãos J. Schembri, Salvador Schembri e a confreira Nair Sarmento Misrahy, tendo o confrade Oscar Santos, antes de encerrar a reunião, se congratulado com os Diretores do Hospital, em nome da União Espírita.

As Flores do Coração

Ramiro Gama

No ano de 1890, vivia em Niterói, numa casinha rústica, uma pobre senhora, viúva e mãe de vários filhos, vítima de tenaz obsessão. O obsessor era sua própria filha, desencarnada numa casa vizinha, cujos moradores a acolheram apiedados à sua situação preagônica e de miserabilidade moral.

Vários confrades haviam ido à casa da pobre irmã obsediada. Nada conseguiram. Ali estava um caso em que a medicina terrestre não conseguia interferência. O verdugo vampirizava o corpo da vítima, jugulava-lhe o espírito Ambas se degladiavam num conflito de morte inacessivel aos olhos humanos. Um caso, pois, doloroso, que só poderia ser solucionado, mercê de Deus, por quem vivesse num clima de jejum e oração. Por quem possuisse Amor capaz de distribuí-lo aos espíritos adversos, ensejando-lhes o perdão salvador.

E foram procurar Bezerra de Menezes.

— Se vocês nada conseguiram, que poderei fazer?... Mas tanto insistiram, que Bezerra cedeu, atendendo-lhes o chamado cristão. Foi a Niterói. E ao ver o quadro doloroso, comoveu-se:

— Então, minha irmã, que coragem, que impiedade, obsediando sua própria mãe?...

— Foi ela quem me jogou no vício e me fez falir...

— Mas, com seu livre arbítrio e os conselhos de seu Guia, poderia ter evitado sua queda. Sua mãe não é totalmente culpada. Você também o é, visto que não soube vencer a tentação pelo luxo, pelo dinheiro fácil, pelas ilusões da carne...

— Não lhe perdôo. Ela é mais culpada...

— Orou alguma vez, pediu proteção à Maria Santíssima?

—Não. Nunca cogitei disto...

— Então, permita-se que ore por você à Mãe do Céu.

— Se quiser, pode fazer...

E Bezerra pôs-se de pé e orou, como sòmente êle sabia e sabe orar, na voz do sentimento e sob a música das lágrimas. Em dado momento, a filha obsidiante olhou-o admirada, sentiu-lhe as palavras sinceras, comoveu-se e não se conteve: levantou-se incorporada na vítima, sua própria mãe, pegou, com as duas mãos, a cabeça grisalha do bondoso Apóstolo, e beijou-lhe na testa, dizendo-lhe entre soluços:

— Quem ora assim, tem Deus dentro da alma, tem algo que não tenho. E partiu, deixando sua mãe livre, desalterando-lhe a paisagem orgânica.

Mais tarde, no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, presidido por Bezerra, incorpora-se num médium, para dizer-lhe:

— Obrigada, Dr. Bezerra, pelo bem que me fez. Que a Mãe do Céu, que me proporcionou salvação e benção. O sr. sabe ter piedade. Tem flores no coração!

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».

ALLAN KARDEC

Isidoro Duarte Santos

Designada a Comissão de Recepção dos espíritas belorizontinos

Pelo navio «Vera Cruz», chegou ao Rio de Janeiro o jornalista português Isidoro Duarte Santos, diretor da revista «Estudos Psíquicos».

S. s., que visita o Brasil a convite de várias instituições culturais e espiritualistas, com o objetivo de conhecer as obras assistenciais dos espíritas, aproveitará tal oportunidade para proferir uma série de palestras em todo o país, devendo visitar as seguintes cidades:

1.º Ciclo) — D. Federal, Macaé e Campos, 18 de abril a 5 de maio;

2.º Ciclo) — Barra do Piraí, Resende, Volta Redonda, Cruzeiro, Cachoeira, S. Lourenço, de 6 de maio a 14 de maio;

3.º Ciclo) — Petrópolis, Três Rios, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Pedro Leopoldo, de 15 a 26 de maio;

4.º Ciclo) — São Paulo (Capital), Campinas, Santos, Limeira, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Araras, Rib. Preto, Franca, Uberaba, Sacramento, São José do Rio Preto, Catanduva, Araraquara, Matão, São Manuel, Piracicaba, Baurú, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, de 27 de maio a 14 de julho;

5.º Ciclo) — Estado do Paraná, de 15 a 20 de julho; Santa Catarina, de 21 a 24 de julho; Rio Grande do Sul, de 25 de julho a 10 de agosto;

6.º Ciclo) — Vitória, Salvador, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Paraíba, Teresina, São Luiz, Belém, de 10 de agosto a fins de setembro ou meiados de outubro.

Para recepcionar o jornalista português e elaborar o programa de sua permanência em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, foi escolhida a seguinte Comissão: Presidente — Ademar Dias Duarte; membros — Oscar Coelho dos Santos, Jaime de Avila Machado, Rubens Romanelli, Osório Morais, Noraldino de Melo Castro, J. Martins Peralva, Virgílio Pedro de Almeida, Antônio Augusto dos Santos e Manuel Lopes.

Visitantes

DRS. ALMERINDO MARTINS DE CASTRO E AGNELO MORATO

Durante alguns dias dos meses de março e abril, estiveram em visita aos confrades belorizontinos, os estimados escritores e jornalistas espíritas drs. Almerindo Martins de Castro, do Rio de Janeiro, e Agnelo Morato, da cidade paulista de Franca.

O distinto e culto confrade carioca veio acompanhado de sua espôsa e, a convite do presidente da Casa Mater, proferiu aplaudida palestra na União Espírita Mineira. Por duas vezes esteve em Pedro Leopoldo com o irmão Chico Xavier e teve oportunidade de, em companhia de diretores da União, percorrer as obras da nova sede da Sociedade, o Ginásio «O Precursor», o Abrigo Jesus, a Sopa dos Pobres e o C. E. «Tiago Maior».

A União Espírita e o nosso jornal dispensaram ao ilustre pregador e sua excelentíssima consorte fraternal acolhida e, mais uma vez, agradecem ao distinto casal a honrosa e cativante visita.

Também, deu-nos o prazer de sua presença entre nós, o abnegado e magnífico jornalista dr. Agnelo Morato, que nos encantou com a sua palavra edificante de bom enxadeiro da Doutrina. O querido confrade esteve em visita ao Ginásio e a construção da futura sede da União, a convite de diretores dessa instituição.

— Continua na 3.a página

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

Francisco Scalzo
Rua Aimorés, 238

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVI | BELO HORIZONTE, MAIO - 1955 | NUMERO 39

DIRETRIZ

III Congresso Espírita Mineiro

A REALIZAÇÃO de Congressos Espíritas é uma necessidade.

Nosso mensário, por vêzes, tem repetido que a Unificação preconizada no "Pacto Áureo", requer, para a sua efetivação integral em Minas, melhor coordenação do sistema estadual-federativo com base no Conselho das Ligas Municipais, a ser instalado pela União Espírita Mineira.

Em Minas, dois conclaves já foram realizados, tendo o segundo, em outubro de 1952, alcançado invulgar interêsse e esplêndido resultado. Muita razão assistia ao venerável e saudoso Presidente Camilo Chaves, quando advertia que, no encontro dos valores da pregação do Evangelho haveria ensejo para que, da troca de experiências e inspirações, surgissem diretivas entre os lidadores da Doutrina, vinculados pelo afeto decorrente do fraterno convívio alimentado pelo ideal. Realmente, da aproximação dos tarefeiros da seara, em Congressos, surgem planos, amadurecem projetos, alicerçam-se compromissos em prol da expansão da Boa Nova que, há um século apenas, se projeta no mundo com a fôrça incoercível da Verdade.

Os Anais do Segundo Congresso Espírita Mineiro testemunham a grandeza do que foi êsse importante empreendimento promovido pela União Espírita Mineira, com a eficiente cooperação dos Centros e das Organizações Espíritas do Estado. A apoteose alcançada naquela assembléia ainda perdura e os seus resultados promissores dão motivo, nos dias atuais, a que vários congressistas se mostrem desejosos da realização do Terceiro Congresso Espírita Mineiro.

Aprovando e incentivando o Congresso de outubro de 1952, a voz autorizada de Emmanuel se fez ouvir, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, numa sábia Mensagem de sentido generalizado, na qual a Alta Espiritualidade considera imperiosa e sempre oportuna a realização de Congressos Espíritas.

"Um Congresso Espírita é Associação de fôrças do Bem. Se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, como pretender a comunhão com as entidades angélicas? Não progrediremos sem a estruturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço êsse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sôbre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências. Realizaremos, dêsse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação da solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação".

Eis alguns trechos da altissonante clarinada que ecoou da "Usina de Luz" para todos os recantos da terra montanhêsa, simbolizando o toque de reunir, um mês antes da sessão inaugural do conclave, e quando a ausência de adesões esperadas já provocava certo desânimo em alguns promotores do Segundo Congresso.

Inegàvelmente, a assembléia espírita de outubro do ano de 1952, marcou roteiros e está produzindo frutos sazonados. Aí se encontra, em pleno funcionamento, o Ginásio "O Precursor", propriedade da Associação Cristã Educadora Ltda., entidade fundada pela União Espírita Mineira, que se comprometeu, pelo idealismo fervoroso do seu saudoso Presidente Camilo Chaves, a fundar educandários em Minas. Por outro lado, Minas proclamou a mais sábia, luminosa e inspirada Declaração de Princípios que já se firmou na Pátria do Evangelho:

(Continua na pág'na 4)

«Aprendamos e Trabalhemos!» - Quando ajudamos com o «menos», Jesus enriquece-nos com o «mais». - O Ginásio «O Precursor» é o alicerce fundamental da Universidade Espírita do futuro!

De Pedro Leopoldo, o inesquecível Presidente Camilo Chaves dirige extraordinária Mensagem à União Espírita Mineira, aos seus parentes e amigos

Na noite de 4 de junho, no "Grupo Memei", psicofônicamente, através do querido companheiro Francisco Cândido Xavier, o nosso benemérito irmão e amigo Camilo Rodrigues Chaves dirigiu-nos a importante Mensagem que vamos reproduzir e que se encontra registrada em gravador.

"MEUS AMIGOS:

Renovado, diante da vida, o velho companheiro partilha-vos a prece, rendendo graças a Nosso Senhor.

Ao fazê-lo, tenho o coração como taça de lágrimas, em que a ternura e a saudade, a alegria e a gratidão se misturam.

Nunca vos senti tão fortemente, por filhos de minh'alma, como nesta hora, em que a aparente separação torna o amor mais profundo.

Sinto que meus braços se alongam, num milagre de carinho, para envolver-vos a todos num só amplexo de ventura e reconhecimento.

Há um mundo de surprêsas para marcar-nos o reencontro. Contudo, a emoção que explode no peito extingue a palavra na bôca e não encontro em mim senão a felicidade indefinível que transcende os limites da humana compreensão, incapaz de romper o grande silêncio.

Apesar do corpo senecto, deixei a liça quando menos esperava. Humilde soldado em ação, não percebi que a armadura estava rôta... Ainda assim, a morte não me surpreendeu de todo, porque a fé me ensinou a recebê-la com disciplina.

Convalescendo embora, depois da transição, trago nossos antigos problemas palpitando na vida nova.

Estimaria demorar-me na Terra, por mais algum tempo, a fim de estudá-los, em vossa companhia, mas, não obstante desencarnado, estou convencido de que prosseguiremos juntos *para encontrar-lhes solução.*

Agregar os espíritas em tôrno da educação e da solidariedade, é obra que não podemos perder de vista. Coesão e harmonia, instrução e exemplo evangélico representam o programa essencial de nossas atividades para que possamos escoimar do vastíssimo santuário de nossa Doutrina tudo aquilo que não seja espiritualidade e edificação, porque sòmente como fonte cristianizadora das almas é que o Espiritismo recebe o beneplácito divino para vencer as circunstâncias e fixar-se no tempo.

Não temos, assim, para trazer-vos outra novidade maior além do vivo chamamento ao trabalho.

A União Espírita Mineira vale para nós como véxilo de luz. Que a nossa Casa continui, firme e valorosa, crescendo para a Unificação e para a Fraternidade na vanguarda do progresso!

Mentalizemos o porvir com o Cristo, oferecendo-lhe as nossas melhores fôrças.

Ainda ontem, o nosso Ginásio "O Precursor" não passava de um sonho. Hoje, ei-lo que se levanta, vitorioso, como alicerce fundamental da Universidade Espírita do futuro!...

Não temamos sofrer a longa esperança, quando o serviço reina conosco.

Quando ajudamos com o "menos", Jesus enriquece-nos com o "mais". Por isso, guardando-vos em meus braços e pedindo-vos permissão para lembrar em nossas orações a querida espôsa e os filhos queridos, sintetizo nossas pobres expressões, nestas simples e grandes palavras:

"Aprendamos e trabalhemos!".

Que os Missionários do Divino Amor nos inspirem e que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ampare e nos abençôe.

CAMILO CHAVES

Associação Cristã Educadora Ltda.

Realizada a Assembléia Geral Extraordinária — Modificações na Diretoria e no Conselho Fiscal

Devidamente convocados, reuniram-se, em Assembléia Geral, no dia 18 do corrente mês, os quotistas da Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio «O Precursor».

A reunião teve lugar na sede da Sociedade, onde se localiza, também, o educandário e contou com o comparecimento da maioria dos sócios quotistas da ACEL.

A sessão foi aberta pelo confrade Osvaldo Dantés dos Reis, Diretor-Presidente da Associação que, de conformidade com os Estatutos, passou, em seguida, a direção dos trabalhos ao irmão Virgílio Pedro de Almeida, indicado pela Assembléia, servindo como Secretário o confrade Astolfo Luís Bueno.

Verificada a existência de número legal de quotistas, foi exposta a finalidade da convocação: a) preenchimento dos cargos vacantes de Diretores-Presidente e Vice-Presidente, e outras vagas que ocorressem; b) ratificação dos Estatutos da ACEL.

Franca a palavra, o Presidente demissionário, sr. Osvaldo Dantés dos Reis, expôs as razões de seu pedido de renúncia, tendo a Assembléia acolhido o mesmo.

Em seguida, o confrade Bady Elias Curi, Diretor Vice-Presidente, demissionário, explicou aos presentes que, tendo sido eleito Presidente da União Espírita Mineira, maior quotista da ACEL, não podia continuar, legalmente, a exercer o cargo.

(Continua na página 4)

Deus, Nosso Pai

A pedra sonha com a sensação da planta.

A árvore aspira o instinto do animal.

A fera vislumbra a inteligência.

O selvagem candidata-se à coroa da razão humana.

O homem deseja para si a glória do anjo.

E o anjo entrevê a celeste escalada de posições que ainda lhe cabe atravessar, no rumo de integração com a Munificência Divina.

Seres em crescimento, tão distantes da sublimação, quanto o orangotango ainda se encontra longe de nós, na insignificância de nossas aquisições e de nossos valores, qualquer definição de Deus nos escapa por insuficiência de percepção e compreensão.

O verme defrontado pela excelsitude da natureza, jamais conseguirá, em sua condição, penetrar as leis da botânica e a ave pequenina, embora refletindo nas asas tenras o fulgor solar, no degrau evolutivo em que se coloca, não pode analisar os fenômenos da luz.

Entretanto, o verme e a ave atendem as funções que lhes cabem na economia do mundo e evoluem, dia a dia, para mais altos recursos da forma, no caminho do progresso constante.

Seria temeridade de nossa parte desafiar a Eterna Sabedoria com qualquer classificação de seus atributos.

Espíritos humanos em desenvolvimento, no corpo de carne ou fora dêle, não podemos trair a posição em que nos situamos, competindo-nos, por agora, não a veleidade de compreender o Plano Divino, mas sim a obrigação de acatar-lhe os desígnios, abraçando o serviço que a Lei nos reserva no campo de aperfeiçoamento que nos cabe lavrar.

Ainda assim, se buscamos exata notícia do Criador, adotemos a de Cristo, que nô-lo revelou como sendo «Nosso Pai».

Nosso Pai que nos provê de recursos em tôdas as necessidades e que se curva amoroso e solícito na proteção para tôdas as criaturas.

Nosso Pai que vela pela magnificência dos astros com a mesma ternura com que sustenta a larva no subsolo.

Em verdade, pois, por agora, nossa inteligência é demasiada estreita para conter qualquer conceituação de infinito, cabendo-nos, por honra sublime o trabalho incessante no bem para a libertação e aprimoramento de nossas possibilidades virtuais.

Pelo coração, contudo, podemos buscar o exemplo de Jesus e sentir o Supremo Senhor como Nosso Pai de Sabedoria e Misericórdia.

Através do amor, a estrêla se comunica com o grão de areia e se a gota do oceano não lhe pode medir a extensão e a grandeza, traz consigo, na intimidade da própria estrutura, o gôsto característico do mar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 4|10|54, em Pedro Leopoldo).

Mensagem de Isidoro Duarte Santos aos Irmãos do Brasil

Irmãos e amigos:

Soou a hora grande de um grande sonho. Quando lerdes estas palavras, já estarei na vossa terra maravilhosa. Vou a caminho do abraço fraterno, da auscultação direta, da comunhão sem par. Levo uma alma cheia de aspirações, onde tudo se conjuga para o festim espiritual.

Mensageiro conhecido de muitos, a muitos transmito o meu saudar de amigo, o meu desejo de aproximar, de colaborar, de estreitar os laços que unem duas pátrias irmãs, que mergulham a raiz no mesmo tronco rácico.

Vamos dar as mãos como trabalhadores infatigáveis, vamos erguer ainda mais a bandeira de fé em volutas harmoniosas.

O Ideal nos atrai, o Ideal nos irmana. Por êle faremos todos os sacrifícios. Nem o ataque, nem a zombaria, nem o motejo abalam a convicção fortemente radicada.

Vai comigo o abraço efusivo dos espíritas de Portugal. Abraço sincero, revelador dos mais finos sentimentos, que coisas não diria, se pudesse falar! Seria um poema de ouro transbordante de simpatia, um apelo às energias másculas, uma afirmação decidida, peremptória, de quanto vale a união ao serviço da Causa.

Esta viagem andava há muito no meu espírito. Voz interior me segredava que tivesse esperança. Chegou o momento. O Atlântico oferece as ondas glaucas ao beijo do «Vera Cruz». A imensidade líquida estreita as margens, ante a velocidade do progresso.

Vou a nova descoberta que me encherá de júbilo. Vou observar, analisar, aprender convosco lição fraterna. Vou conhecer de perto o milagre de vossas realizações. Vibraremos em conjunto no mesmo desígnio, auxiliados pelo mesmo idioma.

Não corresponderei talvez à vossa expectativa, mas tereis um soldado a mais nas fileiras, um veterano de várias pugnas que nunca depôs as armas leais. Um soldado de um só rosto, «de antes quebrar, que torcer», intransigente em questões doutrinárias, indulgente em questões individuais.

Por mim, satisfarei natural anseio: ver colaboradores fiéis de há muitos anos, concertar com êles novos empreendimentos, para que a co-

(Continua na página 4)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Campanha pró-aparelhamento do do Ginásio «O Precursor»

A Associação Cristã Educadora Ltda. proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio apela para todos espíritas de boa vontade, que desjem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências. Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandario Espírita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didatico.

Remessas para o Ginásio "O Precursor" - Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Fone, 2-9166 Belo Horizonte

REFORME SUA ASSINATURA.
COLABORE COM A DOUTRINA

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Alergia e Obsessão

DR. DIAS DA CRUZ

Quem se consagra aos trabalhos de socorro espiritual há-de convir por certo em que a obsessão é um processo alérgico, interessando o equilíbrio da mente.

Sabemos que a palavra «alergia» foi criada, neste século, pelo médico vienense von Pirquet, significando a reação modificada nas ocorrências da hiper-sensibilidade humana.

Semelhante alteração pode ser provocada no campo orgânico pelos agentes mais diversos, quais sejam os alimentos, a poeira doméstica, os polens das plantas, os parasitos da pele, do intestino e do ar, tanto quanto as bactérias que se multiplicam em núcleos infecciosos.

As drogas largamente usadas, quando em associação com fatores protéicos, podem suscitar igualmente a constituição de alérgenos alarmantes.

Como vemos, os elementos dessa ordem são exógenos ou endógenos, isto é, procedem do meio externo ou interno, em nos reportando ao mundo complexo do organismo.

A medicina moderna, analisando a engrenagem do fenômeno, admite que trina Consoladora. Em Belo Horizonte, onde residia, integrou-se definitivamente nos movimentos emancipadores do Espírito Consolador. Rara foi a iniciativa cristã que não a ação do anti-corpo sôbre o antígeno, na intimidade da célula, liberta uma substância semelhante à histamina, vulgarmente chamada substância «H», que agindo sôbre os vasos capilares, sôbre as fibras e sôbre o sangue, atua desastrosamente, ocasionando variados desequilíbrios, a se expressarem, de modo particular, na dermatite atípica, na dermatite de contacto, na coriza espasmódica, na asma, no edema, na urticária, na enxaqueca e na alergia sérica, digestiva, nervosa ou cardio-vascular.

Evitando, porém, qualquer preciosismo da técnica científica e relegando à medicina habitual o dever de assegurar os processos imunológicos da integridade física, recordemos que as radiações mentais, que podemos classificar por agentes «R», na maioria das vêzes se apresentam, na base de formação da substância «H», desempenhando importante papel em quase tôdas as perturbações neuropsíquicas e usando o cérebro como órgão de choque.

Todos os nossos pensamentos definidos por vibrações, palavras ou atos arrojam de nós raios específicos.

Assim sendo, é indispensável curar de nossas próprias atitudes, na autodefesa e no amparo aos semelhantes, porquanto a cólera e a irritação, a leviandade e a maledicência, a crueldade e a calúnia, a irreflexão e a brutalidade, a tristeza e o desânimo, produzem elevada percentagem de agentes «R», de natureza destrutiva, em nós e em tôrno de nós, exógenos e endógenos, suscetíveis de fixar-nos, por tempo indeterminado em deploráveis labirintos da desarmonia mental.

Em muitas ocasiões, nossa conduta pode ser a nossa enfermidade, tanto quanto o nosso comportamento pode representar a nossa restauração e a nossa cura.

Para sanar a obsessão nos outros ou em nós mesmos, é precioso cogitar dos agentes «R» que estamos emitindo.

O pensamento é fôrça que determina, estabelece, transforma, edifica, destrói e reconstrói.

Nele, ao influxo divino, reside a gênese de tôda a Criação.

Respeitemos, assim, a dieta do Evangelho, procurando erguer um santuário de princípios morais respeitáveis para as nossas manifestações de cada dia.

E, garantindo-nos contra a alergia e a obsessão de qualquer procedência, atendamos ao sábio conselho de Paulo, o grande convertido, quando adverte aos cristãos da Igreja de Filipos:

«Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é nobre, tudo o que é puro, tudo o que é santo, seja, em cada hora da vida, a luz dos vossos pensamentos».

(Recebido mediùnicamente por Francisco Cândico Xavier e publicado pelo «Reformador», do Rio).

A Enxada

CASIMIRO CUNHA

No conjunto dos trabalhos
A enxada pobre e esquecida
E' uma agulha generosa
Que borda o lençol da vida.

Com desvelos carinhosos,
Faz o bêrço às sementeiras,
Protege os rebentos frágeis,
Traçando o caminho às leiras.

Essa agulha delicada,
Vibrando de polo a polo,
Aperfeiçôa a paisagem,
Lançando mais vida ao solo.

Obediente e bondosa,
Coopera com o lavrador,
E onde passa costurando,
Eis que o chão transborda em flor.

Devem-lhe muito os celeiros
Na colheita farta, imensa,
Mas a enxada dadivosa
Nunca pede recompensa.

Seu prazer está nas lutas,
Nos trabalhos naturais;
Alguém lucra em seus esforços?
Mais serviço e terá mais.

Não sabe se há chuvas fortes,
Se há calor de requeimar,
Disposta sempre ao possível
Tem gôsto de trabalhar.

Modesta, criteriosa,
Atende ao labor que a chama,
Fiel ao bom lavrador,
Executa o seu programa.

Instrumento valoroso,
Que não trai nem esmorece,
Exemplifica no mundo
A humildade que obedece.

Imagina a tua glória,
Teu triunfo jamais visto.
Quando fores boa enxada
Nas divinas mãos de Cristo.

(Do livro «Cartilha da Natureza»)

Consultas e Respostas

NEWTON BOECHAT

Recebemos cartas de alguns confrades residentes em pontos diversos do país, solicitando-nos informes sôbre várias e interessantes questões.

Abaixo, damos as necessárias respostas.

Serje Vassavosky (São Paulo, Capital) — «...algumas informações a respeito de Esbaal, profeta bíblico...»

RESPOSTA: Esbaal não foi profeta e sim filho de Saul, rei de Israel, ungido por Samuel. Esbaal era irmão de Jonatas, Aminadab, Melquisna, Jesú, Armoni e Mefibozet. Segundo a tradição, morreu Esbaal juntamente com os seus irmãos na famosa Batalha de Gelboé, travada contra os filisteus na planície do mesmo nome.

Valentim Brito (São Paulo, Capital) — «...o gênero de morte que teve o profeta Isaias...».

RESPOSTA: Foi serrado ao meio, por ordem de Manassés, influenciado por maus conselheiros; Manassés tinha apenas 11 anos, quando ordenou a morte do profeta. O rei menino era dado às práticas de sortilégios.

J. S. Moratto (Rio de Janeiro) — «...se a frase é evangélica...»

RESPOSTA: Não. «Quem com ferro fere, com ferro será ferido» é do vulgo e antiquíssima. Nos evangelhos está escrito: «Quem matar à espada, perecerá à espada».

Olegário Gomes (Anápolis, Goiás) «1) por não saber, fiquei de verificar...» 2) «...também, se possui mediunidade musical...»

RESPOSTA: O autor do livro «Del Consciente al Inconsciente», foi o dr. Gustavo Geley; o livro não está traduzido em português. 2) Conhecemos Chico Xavier e não procede a informação. A mediunidade principal dêle é a psicográfica. Não nos consta haver recebido nenhuma composição musical do Além. Não toca piano, embora freqüentasse algumas aulas, há tempos.

Artur França (Progresso — Belo Horizonte) — «...cada um cita uma doença que vitimou o Codificador...»

RESPOSTA — Todos os informes e obras são concordes em afirmar que o desenlace de Kardec se deveu à ruptura de um aneurisma cardíaco.

No próximo número de «O ESPÍRITA MINEIRO» responderemos outras cartas que nos chegaram às mãos.

Soneto

Arnaldo S. Tiago

Contingência da vida é a morte certa,
a morte que nos segue desde a infância,
guardando sempre uma fatal distância
entre o sorriso e a dor que nos desperta.

A tôda gente o coração aperta
da morte essa constante vigilância,
que nos deixa, contudo, uma fragância
de saudade na casa tão deserta!...

Se eterna fôsse a vida na matéria,
se não houvesse a morte redentora
que nos livra da carne deletéria;

não teríamos nós o sentimento
nem a certeza tão confortadora
do nosso eterno aperfeiçoamento.

As aulas de EVANGELHO para CRIANÇAS continuam em funcionamento às 9 horas, todos os Domingos, na União Espírita Mineira.

Jovens! Frequentem as sessões da Mocidade Espírita "Precursor", aos Domingos, na União Espírita Mineira, às 15 horas - Rua Curitiba, 626 - Fone 4-3038

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 E 409
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

Palavras do Caminho

Constancio C. Vigil

HÁ uma espécie de avareza honrosa: a das palavras.

COM a graça de Deus, consegue o verme afastar-se do caminho para não ser pisado.

DEVOLVER bem por mal é o melhor negócio.

AINDA aquêles que negam a imortalidade cruzam caminhos que vão além da morte.

SER, hoje, melhor do que ontem e, amanhã, melhor do que hoje — eis o grande objetivo da vida.

TODO o sentido da existência está em dois que se buscam. Mesmo os que se encontrarem, continuam a buscar-se para se identificarem ainda mais. Deus não fêz nada isoladamente. Exceto Êle, tudo está em duplicata.

ATE' o sol caminha em busca de uma estrêla. Encontrar-se-ão? Deseja em teu coração que assim suceda.

TUDO que é inútil é mau e, assim, deve ser suprimido.

A VERDADE pode ser doce ou amarga — mas nunca é má. A mentira pode ser doce ou amarga — mas nunca é boa.

DEIXAI-VOS sempre convencer pelas mães. Sòmente o sangue e o leite das mães redimirão a humanidade dos ferozes instintos que possui.

FAZ parte da sabedoria de Deus conceder os bens a pouco e pouco. Quando se possuem alguns, outros faltam.

COMO tarda a luz das estrêlas em chegar à terra, tarda a luz dos espíritos superiores em atingir o vulgo.

O ÓDIO se transmite de um indivíduo a outro e de uma a outra geração, até que o perdão o aniquila e o extingue.

O BOM DR. CAMILO...

Continuação da 2a. pagina

recebeu sua adesão, seu estímulo, seu aplauso e sua colaboração.

Lá estão, com letras de ouro, como que a memorizarem-lhe o nome «Abrigo de Jesus», amparo a cêrca de 80 mocinhas; o Ginásio Espírita «O Precursor», em franca atividade educacional; a nova sede da União Espírita Mineira e o jornal «Espírita Mineiro», além de tantas outras que se ajuntam para fortalecerem mais suas convicções de crente.

Na prática espírita todos conheceram, mais de perto, seu enorme coração.

Era bom o dr. Camilo. Modesto e simples, sem pretensão. Jamais se apresentava como o ex-senador ou como o homem de prestígio, cuja personalidade sempre merecia maior consideração.

Mesmo assim, sua pessoa deu ao movimento espírita montanhês estrutura apreciável.

Em 1952, pela bondade do companheiro dr. Ademar Dias Duarte, tivemos grande ventura em apertar a mão do então Presidente da União Espírita Mineira.

Foi ligeiro contáto pessoal, que nos deixou profundas impressões. As cans que lhe aureolavam a cabeça moça, deram-nos a confirmação do título desta crônica.

Tudo tão acertado em sua fisionomia tranqüila. Alegre, comunicativo, atencioso, falou-nos de sua admiração pelo nosso querido José Marques Garcia...

Diante de nós estava o homem de que tanto ouvíamos falar! Todos queriam-lhe um bem diferente porque êle era bondoso de maneira diferente...

Sua confiança nas comunicações espíritas definia-o ainda mais. Quando alguém ponderava sôbre a legitimidade da comunicação, êle expressava-se assim com segura experiência: «Nada há a duvidar. Conheço o médium. Impossível haver engano».

Por aí se vê também sua crença no elemento humano. Só mesmo tirocínio amadurecido, pode concluir com essa certeza. Para o dr. Camilo, a condição moral do médium dava-lhe mais segurança.

Seu companheiro, Bady Elias Cury, o distinto confrade que o substitui agora na direção da União Espírita Mineira, é quem afirma: «Dr. Camilo era espírita de fé robusta e enternecedora. Jamais teve dúvidas sôbre as recomendações dos espíritos. Talvez sua intuição casava-se bem às mensagens e raramente errava»...

Ao traçar essas considerações em tôrno do beletrista, do professôr, do poliglota, do homem público, que foi o dr. Camilo Rodrigues Chaves, sentimos que o maior complemento dessa vida foi o de ter dado à Doutrina Consoladora a cooperação de seu espírito eleito e agraciado pelo Senhor.

Aconchegâmo-nos mais ainda junto de nossos irmãos do Estado de Minas, para, conjuntamente, unirmos nossas rogativas ao Alto em favor dessa criatura que soube cumprir com o seu dever, distribuindo seu legado a todos os homens, indistintamente.

Possam nossas lembranças fazerem-se meritórias, para que, ainda, tenhamos o dr. Camilo a incentivar nossas lutas com sua serenidade de homem bom, e sábio.

(Transcrito de «A Nova Era» — Franca — São Paulo).

«Espiritismo Cristão...»

— Cont. da 4.a página

que o desenvolvimento e a aplicação da idéia cristã, não triunfaria de alguns escarnecedores, ou de antagonistas, que até o presente, apesar de seus esforços, apenas lhe têm oposto uma negação estéril?»

Pág. 343: «O lado mais belo do Espiritismo é o lado moral; é por suas conseqüências morais que êle triunfará, porque aí está a sua fôrça e por aí é invulnerável. Êle inscreveu em sua bandeira: **Amor e Caridade**, e ante êste paládio, mais poderoso que o de Minerva, porque vem do Cristo, a própria incredulidade se inclina».

Pág. 384: «Que seja, então, uma escola, já que êles assim o querem; nós nos ufanamos de inscrever no frontispício: **École du Spiritisme moral, pholophique et chrétien**; e para aí convidamos todos os que tomam por divisa: **amor e caridade**. Aquêles que seguem essa bandeira, dedicamos tôdas as simpatias, e a nossa cooperação jamais lhes faltará».

E anteriormente, em 1860, escreveu na página 300 da quase centenária **Revue Spirite** o trecho com que terminaremos essas transcrições:

«Há senhores, três categorias de adeptos: uns se limitam a crer na realidade das manifestações, e buscam antes de tudo os fenômenos; para êsses o Espiritismo é simplesmente uma série de fatos mais ou menos interessantes.

«Os segundos vêem algo mais que os fatos: reconhecem neles o lado filosófico; admiram a moral que deles resulta, mas não a praticam: para êsses a caridade cristã é uma bela máxima, e nada mais.

«Os terceiros, afinal, não se contentam em admirar a moral: êles a praticam, aceitando-lhe tôdas as conseqüências. Certíssimos de que a existência terrestre é uma prova passageira, êles tratam de aproveitar êsses curtos instantes, para avançar na vida do progresso que os Espíritos lhes traçam, esforçando-se por fazer o bem e por reprimir seus maus pendores; a caridade é em tudo a regra de conduta dêles; êsses são os **verdadeiros Espíritas**, ou melhor, os **Espíritas cristãos**».

Todo êsse trecho, com alguns acréscimos todavia, se acha reproduzido n'«O Livro dos Médiuns», item 28. E cêrca de dez mêses após a publicação desta obra, num longo trabalho sôbre a «Organização do Espiritismo», dado à luz na **Revue Spirite** de dezembro de 1861, Kardec relembrava, com novas adições, a mencionada distinção dos espíritas, declarando-lhe a importância para o tema de que se ocupava. Aí, na **Revue Spirite** de 1861, o mestre acrescenta, depois dessas últimas palavras — «ce son les **vrais Spirites**, ou mieux, les **Spirites chrétiens**»:

«Se se compreendeu bem o que precede, compreender-se-á também que um grupo exclusivamente formado de elementos dessa última classe estaria em melhores condições, porque é sòmente entre pessoas que praticam a lei de amor e de caridade que um laço fraternal verdadeiro pode estabelecer-se».

Como vemos, o Codificador, talvez na supervisão das coisas, esclareceu de maneira inconfundível de como se deveria, para o futuro, qualificar aquêles que se dissessem adeptos da nova Revelação...

Não cabe, portanto, à Casa Mater do Espiritismo no Brasil, e nem a respeitáveis médiuns, a criação «antidoutrinária», conforme dizem, das expressões que servem de epígrafe a êsse despretensioso artigo. Foi, como vimos, o próprio mestre da III Revelação quem as cunhou pelas julgar necessárias e procedentes.

Se a palavra do Codificador lionês merece algum respeito, esperamos que êsses nossos amigos e confrades não continuem a repetir suas próprias idéias, torcendo, desvirtuando o pensamento do excelso missionario do **Espiritismo cristão.**

(Transcrito do «Reformador» de maio).

CARTA DE MULHER

MINHA querida Vilma.

Vovòzinha hoje quer tomá-la pela mão e convidá-la para uma conversa no recanto do jardim, entre flores, onde, nos momentos mais delicados e graves, ela se isola a fim de meditar.

Querida, Vovòzinha cuida que você está atravessando um período difícil e de magna importância em sua vida. Considere que está em jôgo não sòmente a sua felicidade pessoal, mas, também, a de seu Lar. A sua responsabilidade se avoluma se considerarmos o futuro dos entezinhos que lhe foram confiados.

Você, querida, que tão ardorosamente fala sôbre a necessidade da emancipação da mulher, deve considerar que a libertação exige conhecimento, renúncia e exemplificação. E, no caso, necessário se torna que a minha filha principie por salientar o conhecimento que tem, renunciando à gravitação em tôrno do seu «ego» e exemplificando, através os afazeres inherentes à mãe e é espôsa, a fim de que, depois, de cátedra, possa, com maior autoridade, pleitear a emancipação da mulher.

Não se zangue com Vovòzinha, querida e considere que sòmente prevalece na humanidade aquilo que não foi pregado apenas, mas exemplificado por quem prega, numa demonstração viva da honestidade da afirmativa. Observe, na história do mundo, como vai vencendo os séculos apenas a doutrina que teve da parte de seus pregadores a imolação de si mesmos. Querida, no seu caso é tão mais suave a tarefa, pois que o testemunho lhe é exigido através o amor. E você, minha neta, casou-se por amor; tendo escolhido livremente o seu companheiro; você já tem enriquecido o seu Lar com a bênção dos filhos; enfim, o Senhor proporcionou-lhe já grande mésse bastando apenas a sua cooperação em entendimento, noção do cumprimento de suas funções, como espôsa, como mãe e como companheira, para que a felicidade reine em seu Lar.

Em sua carta, querida, percebe-se aquilo que você ocultou, por amor próprio. O seu marido sofre, atormentado com as engendrações mentais que você transforma em queixas, exigências e indagações. Daí, resulta a atitude silenciosa e, algumas vezes, pouco afetiva do seu companheiro. Assoberbado de problemas, lutando por nobres ideais, êle cruza os braços e paralisa a mente, *cansado, angustiado, sem fôrças para convencê-la dos erros de* suas interpretações. E quem sabe se êle assim age para evitar solução mais enérgica ou mesmo violenta?

Não se perca, querida, no emaranhado de suas deficiências e recalques, bagagem de sua vida pretérita, enegrecendo sua visão com a tinta venenosa do ciume e da teimosia, porque, talvez, mais cedo do que julga, pode esgotar-se a paciência dos que a cercam e a minha neta, então, chorará buscando em vão um braço ao qual se apoie.

Querida, Vovòzinha lhe quer muito bem e se assim lhe fala é com a autoridade que lhe outorgam os seus cabelos brancos, índice de amadurecidas experiências. Pense bem e delibere, com resolução firme, iniciar uma vida com reações normais consentâneas com o sentimento meigo e afetivo de tôda mulher e sobretudo mais condizente com a belíssima doutrina que esposamos.

Vovòzinha voltará a falar com você, querida, augurando, entretanto, que, de já, a querida netinha inicie em seu Lar o período de uma éra de amor, paz e felicidade. Lembre-se, querida, que a chave está em suas mãos.

VOVÒZINHA

CASA PAMPULHA

Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989

FONE: 2-1063

Campeão da Avenida

Casa feliz que não cessa
De vender sortes a bessa.

Avenida 770, e Avenida 612
Belo Horizonte

«SEMIRAMIS»

Romance da legendária Rainha do Egito, Babilônia e Sumer-Akad.

Autor:
Dr. Camilo Chaves

Em todas as Livrarias da Capital.

Editôra Piratininga - S. Paulo

Ginásio «O Precursor»

Sob Inspecção Federal - Portaria n. 168, de 13-3-1955

CURSOS PRIMÁRIO - ADMISSÃO E GINASIAL

Estão abertas as inscrições no Curso de Admissão.

Av. Olegario Maciel, 1627
Telefone - 2-9166

BELO HORIZONTE

Diretriz

— Continuação da 1 a página

"Os Espíritas crêm na:

I — Existência de Deus — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as coisas;

II — Na existência da alma, unida, durante a vida terrestre, ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo;

III — Na imortalidade da alma, sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento;

IV — Na responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de causalidade;

V — Na comunicação dos vivos com os mortos, pela mediunidade;

VI — Que, pelo conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas, estarão praticando a verdadeira Religião".

Ainda como resultantes da reunião dos espíritas mineiros, citaremos a Quarta Resolução do Segundo Congresso Espírita Mineiro, que houve por bem declarar o "Espiritismo como religião", reconhecer na Codificação Kardeciana uma "filosofia religiosa", e o "Espiritismo, continuação do Cristianismo".

Diante de tão meritórias iniciativas, justifica-se o movimento que se promove entre os confrades belorizontinos e do interior do Estado, no sentido da realização do III Congresso Estadual, mesmo porque, não obstante as providências da União Espírita Mineira, por determinação do último Congresso, a Unidade Direcional do Espiritismo em Minas não logrou até hoje efetivação completa, mediante a instalação do Conselho Estadual Federativo, órgão que representará as Organizações Doutrinárias do Estado, junto à Casa Mater, ou seja a U. E. M.

Discorrendo sôbre o trabalho de Unificação Espírita na "Pátria do Evangelho", disse Emmanuel:

"Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil, é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade".

Há, outrossim, assuntos primordiais merecedores de estudo coletivo que sòmente a autoridade de um Congresso resolveria. Desta sorte, merece registro especial o movimento que se inicia com a elevada finalidade da realização do III Congresso Espírita Mineiro, na Capital de Minas.

Associação Cristã...

(Continuação da 1a. página)

Em prosseguimento dos trabalhos, a Assembleia, por unanimidade, elegeu para os cargos de Diretores- Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, o confrade Ademar Dias Duarte e a Sra. Maria Filomena Aluoto Beruto que, até então, exerciam os cargos de Diretor-Secretário e Conselheira da ACEL. Em virtude dessas vagas, os quotistas elegeram os confrades Virgílio Pedro de Almeida e Osvaldo Dantés dos Reis, respectivamente, para os cargos de Diretor-Secretário e Conselheiro. E, por último, foi eleito Conselheiro, o confrade José Lima Géo, na vaga ocorrida com a eleição do irmão Virgílio Pedro de Almeida.

Por deliberação da Assembléia, registrou-se em ata um voto de louvor aos confrades Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Oscar Coelho dos Santos e Osvaldo Dantés dos Reis, por motivo dos relevantes serviços prestados à ACEL, na organização e instalação do Ginásio «O Precursor».

Passando à segunda parte da ordem do dia, a Assembléia ratificou os Estatutos da Sociedade e deliberou autorizar a Diretoria a proceder a chamada das prestações restantes do capital, a fim de possibilitar, em futuro próximo, o aumento do mesmo.

Franqueada a palavra, os Diretores-Presidente e Secretário recém-eleitos, agradeceram suas eleições, após o que, a reunião foi encerrada.

Agradecemos a remessa das Revistas e Jornais relacionados a seguir:

Revista Internacional do Espiritismo — (Revista mensal de estudos animicos e espiritas) — Números 2, 3, 4 e 12, março, abril, maio, janeiro de 1955.

Nueva Aurora — (organo oficial del centro evangelino espiritual) — Números 58 e 59 — fevereiro e março de 1955.

Boletim de Información y Propaganda — (Organo oficial editado por la sección de cultura y propaganda de la Sociedad Escuela de Estudios Psicologivos "Disipulos de Lázaro" — Número 175 — Março.

Boletim do Instituto Espirita "João Evangelista" — (Órgão informativo e doutrinário) — Número 89 — Janeiro de 1955.

Progreso Espirita — (Organo periodistico del Circulo de Estudios Progreso Espirita) — Números 94 e 96 — Janeiro e março de 1955.

Santos Espirita — (Órgão mensal doutrinario da Mocidade Espirita "Ismênia de Jesus" — Número 11 — Janeiro a março de 1955.

MENSAGEM DE ISIDORO...

(Cont. da 1a. pag)

munidade se firme ainda mais em bases construtivas.

Êles esperam-me, como eu os espero. O nosso contacto será promissor de nova fase de luta, de avanço promissor no intercâmbio espírita luso-brasileiro.

Eu busco amizade, não busco proveito. Por isso vou confraternizar. O proveito dura pouco, no mundo em que vivemos. A amizade é salvadora. Conforta e encoraja o mais tímido obreiro.

Irmãos e amigos: o nosso contacto será benéfico para todos. Trocar ideias é trocar sentimentos, polarizar desejos, concentrar vontades. Alma e coração abrem-se ao amplexo divino.

Dai-me as vossas mãos! Aqui tendes as minhas, ombro a ombro, face a face, olhos nos olhos, galerianos da mesma tripulação invencível!

Dentro de minutos estaremos juntos, estaremos unidos! Salve, o Brasil!

(Transcrito de «Estudos Psíquicos» - Lisboa - Portugal).

Prece da Criança

Amigo que me proteges.
Não relegues minha querida Mãezinha ao esquecimento.
Ajuda-me, ajudando-a.
Sou a flor que promete fruto.
Ela é a árvore que me abriga.
Sem a seiva que a socorre, meu destino é a frustração.
Sou a corrente que se move para o futuro.
Ela é a fonte que me alimenta.

Se o veneno da terra poluir o manancial que me nutre, ainda que eu não deseje, espalharei no solo da vida a perturbação e a morte.

Lembra-te que Mãezinha é a ternura que me afaga, o carinho que me levanta, a voz que me abençôa e o regaço que me acalenta...

Como poderia reconfortar-me, sem lhe ver nos olhos o fulgor da alegria?

Irmão que me estendes o braço amigo, não venho a sós, ao teu encontro.

Não derramarás tua luz em minha taça de esperança, olvidando na sombra a mão que me ergue.

Toma-me o coração em teu coração, mas não desprezes o coração de Mãezinha, o cofre de amor e luz, talhado em meu auxílio, pelo Coração Paternal de Deus.

Meimei

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

(Lembrança da Escola «Crianças de Jesus» — C. E. «Luz e Humildade»).

———oOo———

Do livro para crianças «PAI NOSSO», ditado pelo Espírito de MEIMEI, a Francisco Cândido Xavier, extraímos o seguinte prefácio de EMMANUEL:

«Meimei não é sòmente valorosa missionária do bem e da luz, em nosso círculo de ação, mas também devotada orientadora de crianças e que se desvela, no mundo espiritual, pela formação da mente infantil à claridade do Evangelho Redentor.

Colocando a sensibilidade a serviço da inteligência, em seu formoso ideal de servir, tomou a prece dominical e, com ela, compôs o delicado poema de comentários e contos, lendas e observações que vamos ler, recordando as lições inesquecíveis do nosso Divino Mestre.

Para tôdas as situações difíceis e para todos os problemas da luta humana encontrou na oração do Senhor um ensino e uma solução, um apontamento e uma bênção, oferecendo-os às crianças, nestas páginas que constituem fragmentos luminosos do seu coração, em forma de letras.

Que Deus lhe multiplique as energias, na plantação do bem, e que os raios de amor da sua abençoada maternidade espiritual se irradiem, com crescentes fulgurações, por tôda a parte, em favor dos pequeninos, são os nossos votos».

O BOM DR. CAMILO

AGNELO MORATO

O acontecimento do dia 3 de fevereiro dêste ano, em Belo Horizonte, quando fêz sua passagem o preclaro companheiro dr. Camilo Rodrigues Chaves, deve ser sentido por todos nós como ponto de referência e respeito.

A vida dêsse homem não teve limites apenas nas fileiras do Espiritismo, onde ela se sobressaíu de modo sobranceiro e extraordinário!

Devemos sentir sua existência terrena como realmente foi: exemplo e lição cristãos dignos de nosso carinho para conhecê-los melhor.

Tudo nesse homem foi de proveito inestimável; até seu preparo honroso para a chamada final de seus dias no cíclo da carne...

E' dever salientar trabalhadores dessa estrutura moral. O fito é o de despertar criaturas outras para êsse senso de solidariedade fraterna aos entes humanos. Quantos perdem essa oportunidade grandiosa!

Destacamos nesse particular o culto e sábio dr. Camilo Chaves, porque seus atos são os dos que nos ensinam a viver humildemente, com renúncia.

Fazemos isso menos pela necessidade que seu espírito tenha dessas lembranças, do que pela obrigação de pôr suas atividades religiosas em contáto para serem apreciadas por muitas sensibilidades emotivas.

Camilo Chaves foi senador pelo Estado de Minas Gerais e, por duas vêzes, deputado à Constituinte Mineira. Nessa oportunidade de servir á causa comum do povo, jamais foi um acomodatício. Sempre combateu o preconceito errôneo e encareceu o sentimento patriótico pelo seu batismo cívico.

Moço ainda, estudou na «Universidade Gregoriana», de Roma, onde doutorou-se em Matemática, Filosofia e Latim. O próprio Papa Pio X, em conversação com êsse aluno exemplar, prognosticou-lhe futuro auspicioso.

E não se enganou essa autoridade do Clero Romano, pois nas lides espiritistas teve êle campo de atividade de escol, pondo em prática seus sentimentos bons.

De retôrno ao Brasil, voltou à vida de fazendeiro e, em contáto com o ciclopismo de nossa terra, sentindo em seus nervos tôdas as energias dispersas da cachoeira Dourada, no rio Paranaíba, preparou as premissas de seu livro «Caiapônia». Essa obra foi destacada pelos críticos literários brasileiros, como jóia de profundo valor folclórico. E, ainda, temos em 1955, edição do seu soberbo romance «Semiramis».

Camilo Chaves nasceu em 1884, em Campina Verde, Triângulo Mineiro. Consorciou-se com D. Damartina Teixeira Chaves, que lhe sobrevive. São seus filhos os drs. Hélio Chaves, Camilo Chaves Jr., e Fábio Chaves, todos residentes em Ituiutaba, Minas Gerais.

Há cêrca de 3 lustros deixava suas atividades políticas, a elas jamais retornando, mesmo ante apêlos os mais veementes, por parte de seus amigos.

Dedicou-se inteiramente à Dou-

(Continua na 3a. pag.)

«Espiritismo Cristão» e «Espírita Cristão»

«E' fato indubitável que o Espiritismo é mais estorvado pelos que o compreendem mal, do que por aquêles que dele nada entendem e até mesmo pelos seus inimigos declarados; e os primeiros têm geralmente a pretensão de compreenderem melhor que os outros. Esta pretensão, que denuncia orgulho, é por si mesma uma prova evidente da ignorância dos verdadeiros princípios da Doutrina». — ALLAN KARDEC.

No Brasil, graças à Federação Espírita Brasileira, à direção que sempre lhe deu a ela o Espírito de Ismael, o Espiritismo predominante é aquêle que se orienta pelos ensinamentos do Cristo, interpretados segundo o espírito que vivifica, qual o recomendou o próprio Cristo e qual o fêz o grande e iluminado Codificador: Allan Kardec.

Há por aqui, não há dúvida, mas em pequeníssimo número, confrades que do Espiritismo só querem os prodígios, os «milagres», os fenômenos psíquicos, e que enfàticamente se dizem adeptos do a que chamam Espiritismo científico. Para êsses o fenômeno é tudo, e nele quase sempre ficam, sem se preocuparem com a finalidade dessa mesma fenomenologia. Estacionam e não querem ir além, à procura de alguma coisa mais. Pouco lhes importam as deduções filosóficas e as conclusões religiosas a que ela conduz, julgando-se todos êsses confrades uns superespíritas, hiper-científicos, os únicos de bom senso e equilíbrio mental.

A maioria, porém, a grande maioria, a quase totalidade dos espíritas brasileiros felizmente já não pensa de igual modo. Esses oram e têm o estudo do Evangelho como uma necessidade e um dever mesmo.

Estranha, no entanto, é a atitude daquêles «fenomenistas», pois constantemente se nos apresentam como defensores de Kardec e neste procuram, através de interpretações vagas, incoerentes e por vêzes capciosas, provar que o Codificador disse isso e aquilo, citando-lhe trechos isolados, com a finalidade tão só de justificarem o ponto de vista dessa meia dúzia de confrades.

Dizendo-se baseados naquele iluminado filho de Lião, de quando em vez voltam, por exemplo, a repetir que o Espiritismo nada tem de comum com o Cristianismo e que errados andam desde muito os homens da Federação Espírita Brasileira e errados andam também Emmanuel e outros elevados mensageiros da Espiritualidade, quando empregam, com espírito de deturpação — frisam aquêles confrades — as expressões que servem de título a esta cronique-ta.

Vejamos, porém, o que de próprio punho nos legou Allan Kardec.

Três anos antes de sua desencarnação, escrevia êle em sua **Revue Spirite**, 1866, pág. 114:

«Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a lei suprema do Cristo, abrimos o caminho do **Espiritismo cristão**; sob êste ponto de vista tratámos, então, de desenvolver os princípios bem como os caracteres do verdadeiro espírita».

Já em 1861, nessa mesma revista, à página 377, Kardec considerava:

«...ora, nem um nem outro estaria no caminho do verdadeiro Espiritismo, isto é, do Espiritismo cristão. Aquêle que acredita possuir uma opinião mais justa que a dos outros, mais fàcilmente a tornará aceita pela doçura e pela persuasão; o desabrimento seria de sua parte uma péssima cartada».

Nesse mesmo ano, afirmava o mestre a páginas 341, 343 e 384, da citada publicação:

Pág. 341: «Por que, pois, o Espiritismo, que outra coisa não é

(Continua na 3a, pág.)

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sófre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

—

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVII | BELO HORIZONTE, JUNHO - 1955 | NUMERO 40

DIRETRIZ

"EU NÃO VIM PARA OS SÃOS MAS PARA OS DOENTES"

Se encararmos o espiritismo pelo ângulo religioso, temos que admitir que êle é o Consolador prometido por Jesus e como tal não seleciona valores humanos para o cumprimento de sua missão. Indistintamente vai êle espalhando suas luzes desde o palácio à choupana; do rico ao pobre; do intelectual ao analfabeto; do sábio ao ignorante; do religioso ao ateu, fazendo que todos recebam uma parcela de ensinamento capaz de despertar suas almas da letargia profunda em que se encontram, em virtude das decepções provocadas pela não exemplificação dos pregadores religiosos da atualidade.

"Nada há oculto que não venha a ser descoberto. Aquilo que vos é dito em segrêdo, dizei-o de cima dos telhados". Eis a recomendação do Mestre.

Por que então essa preocupação de nossos irmãos espíritas em procurar selecionar grupos para fazerem sessões de caridade, fechando assim as portas e não permitindo que as luzes do Evangelho alcancem àquêles que não têm a mesma facilidade ou não tiveram a ventura de serem admitidos em grupos que realizam sessões mediúnicas iluminativas?

Porventura não estaremos enquadrados dentro daquela sentença do Mestre, quando advertiu os fariseus dizendo-lhes: "Fechais o reino do céu, não entrais nem deixais outros entrar?".

Uma religião que não reforma em primeiro lugar seus adeptos está fadada a desaparecer e a reforma dos indivíduos só poderá se processar através do conhecimento das verdades que falem alto à razão e se transfira para o patrimônio sentimental de cada criatura. Nada como os fatos e só êles, podem convencer aquêles que já estão cansados da pregação verbalística.

Longe de nós a idéia de condenar a pregação mas também entendemos que o pregador precisa exemplificar e provar com fatos, aquilo que êle afirma conhecer, sem o que sua pregação será estéril.

As religiões dogmáticas já não encontram campo propício para sua germinação no espírito da humanidade, em virtude do adiantamento intelectual do homem moderno, que não aceita mais o "crê ou morre".

As encenações retumbantes e fantásticas já não impressionam os espíritos caldeados na dôr e na desilusão provocadas por aproveitadores e exploradores da fé dos homens.

A Doutrina dos Espíritos tem que ser encarada sob seus três aspectos: Científico, filosófico e religioso. Separar uma faceta é mutilar o todo. Preferir encarar um ou dois ângulos do assunto, é abster-se de uma visão do conjunto e por conseguinte faltar segurança à argumentação dos pregadores.

A principal finalidade para o aprimoramento moral da humanidade é a religião, porque só pelo coração o homem pode se religar à fonte de tôda sabedoria: Deus!

Deus é a mais alta expressão da ciência e da filosofia. Sem o conhecimento das causas não se pode entender os efeitos e a causa primária de tôdas as cousas é Deus.

O amor é conseqüência natural do conhecimento de Deus. Disse Jesus: "buscai o reino de Deus e sua

(Continuação na pág. 4)

Em tôrno da Imprensa Espírita

A missão do prelo doutrinário na opinião da Espiritualidade

Dia 20 de junho é uma data que deve ficar assinalada na Imprensa Espírita Cristã. Nesse memorável dia, por mercê de inspirada e generosa providência de EMMANUEL, verdadeira constelação de amigos espirituais houve por bem dirigir, — por intermédio do nosso querido confrade — Francisco Cândido Xavier — a sua palavra de incentivo e esclarecimento à Imprensa Espírita do Brasil!

A importante missão e a valorização dos serviços prestados à coletividade pelo prelo espírita, mereceram especial destaque na palavra de poetas, prosadores e valorosos companheiros que, da Espiritualidade, prosseguem no labor edificante da Evangelização.

Que JESUS, com o seu incomensurável amor, continue a abençoar a Usina de Luz de Pedro Leopoldo, fortalecendo o seu abnegado Diretor Espiritual e os seus cooperadores, encarnados e desencarnados, no desempenho de seus deveres, é a súplica sincera da Imprensa Espírita Cristã de Minas Gerais.

Publicamos, a seguir, as Mensagens recebidas por Francisco Cândido Xavier, em menos de 15 minutos, tendo cada entidade comunicante usado de caligrafia diversa.

"A IMPRENSA Espírita é a luz do Evangelho renascente no mundo. Auxiliá-la, dêsse modo, é redimir o coração e clarear o caminho». — **Antônio Lima.**

"A IMPRENSA, em que, sublime, se revela
O Espiritismo enobrecido e puro,
E' a palavra de Cristo forte e bela,
Edificando a glória do futuro».

Amaral Ornellas.

"AJUDA aos companheiros que escrevem para o bem, para que o bem te preserve contra o mal». — **Bezerra de Menezes.**

"A FOLHA do Espiritismo
Que esclarece e que conduz
E' chama renovadora
Da inspiração de Jesus».

Casimiro Cunha

"A IMPRENSA que veícula a Doutrina do Espiritismo é a tradução do Evangelho em nova mensagem de amor e luz».

Cairbar Schutel

"O JORNAL espírita é um companheiro que te visita, um mentor que te aconselha e um amigo que te levanta».

Modesto Lacerda

"NO Espiritismo, o jornal
— Doce luz que nos consola,
E' oficina, templo e escola
Do amor divino e imortal».

João de Deus

"O PRELO espírita é a forja rara
Em cujo esfôrço intrépido se aclara
O Evangelho do Amor! ..
Ajudar-lhe o suor nobre e fecundo
E' espalhar sôbre o mundo
A bênção do Senhor».

Carmen Cinira

"PRELO espírita — bandeira
D'alma cristã que renasce
Na glória de tua face
Fulgura o lema — «servir»!
Desfraldada ao mundo novo,
Na Terra que clama e chora,
E's a esperança de agora
E a exaltação do porvir».

Castro Alves

"SUSTENTEMOS no Espiritismo a imprensa digna da altura de nossos princípios e avançaremos para diante com a dignidade de nosso ideal».

Emmanuel

47º. Aniversário da União Espírita Mineira

Sua Fundação — Seus Dirigentes

NO dia 24 do corrente mês, completou quarenta e sete anos de existência a Casa Mater do Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

A efeméride simboliza o poder da vontade de um punhado de missionários de Cristo que enfrentando a zombaria e as perseguições da época (1908), num clima sectarista, de tradições obsoletas, promoveu a fundação da União Espírita Mineira. A data assinala, também, o advento do nosso mensário que surgiu, há 47 anos, como intérprete dos anseios daquela plêiade de cristãos sinceros e corajosos.

No ano de 1952, o ESPÍRITA MINEIRO teve oportunidade de publicar um retrospecto da vida da Casa Mater que vale ser reproduzido com as necessárias alterações.

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE

Era proibido falar-se, até certa época, em Espiritismo, no Estado de Minas Gerais. Eram levadas a efeito as perseguições mais soezes, quando alguém pensasse em fundar um centro. Embora o guante rude da ignorância amordaçasse consciências, entravasse o progresso, começaram a surgir verdadeiros pioneiros do bem, que iniciaram a semeadura da boa nova — «propagando a causa espírita, mesmo com sacrifício da vida e principalmente com sacrifício de seus interêsses materiais».

Até 1898, poucos eram os grupos existentes em Minas Gerais, mas, dessa data, até 1912, conforme consta do cadastro da própria União, tinham existência legal 35 sociedades, das quais destacamos as seguintes, por seu passado brilhante de dedicação à causa: «União Humildade e Caridade», «Seara de Jesus», «Casa Espírita», de Juiz de Fora; «Esperança e Caridade», de Sacramento, berço do inolvidável Eurípedes Barsanulfo; «Amor e Caridade», de Santa Rita do Sapucaí; «Paz», de Lafaiete; «Francisco de Assis», de Carangola»; «Luz e Caridade», de São João del Rei; «Nova Era», de Guaxupé. Hoje sabemos da existência de mais de 800 instituições, na sua maioria filiadas à União.

Os tempos avançam e vão chegando...

Fundada a «União Humildade e Caridade», de Juiz de Fora, em 1901,

(Continúa na pág. 4)

"Não existem restrições religiosas na Argentina"

Liberdade de crença e separação da Igreja do Estado - Ensino religioso

Fala o Presidente da Federação Espírita Mineira

O «Diário de Notícias» (Rio), publicou na edição do dia 7 do corrente mês, importante entrevista com o dr. Wantuil de Freitas, Presidente da Casa Mater do Espiritismo brasileiro, sôbre a questão religiosa que agitou a Argentina e assuntos pertinentes à mesma.

A palavra do Presidente da Federação Espírita Brasileira foi publicada na primeira página do prestigioso órgão carioca, em destaque, com fotografia do entrevistado.

Dada a oportunidade dos conceitos emitidos pelo dr. Wantuil, o nosso jornal vai transcrever, em seguida, os principais trechos da entrevista.

"NA semana passada, divulgamos o pensamento do ministro da Igreja Evangélica Brasileira, a propósito das medidas restritivas adotadas pelo govêrno argentino à propaganda religiosa, bem como a recente aprovação pelo Congresso daquêle país de uma lei que separa a Igreja do Estado. Hoje, publicamos a palavra do sr. A. Vantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual, apesar de se encontrar enfêrmo em sua residência, prontificou-se, gentilmente, a responder às perguntas formuladas pelo nosso reporter, em tôrno do mesmo assunto.

LIBERDADE DE CRENÇA

— «As novas leis criadas pelo govêrno argentino, — disse-nos êle, inicialmente, — não me parecem bem classificadas com o nome de «leis de restrições religiosas», e isto porque, ao contrário, elas estabelecem para o povo argentino a mesma liberdade religiosa existente aqui no Brasil e em quase todos os países do mundo, com exceção, cremos, da linda pátria de Cervantes. As leis então existentes naquela nação eram, quanto ao campo religioso, quase semelhantes às da Idade Média. Agora, porém, o povo argentino

(Continua na 4.ª página)

Isidoro Duarte Santos em visita a B. Horizonte e P. Leopoldo

Isidoro Duarte Santos entre Diretores da A. C. E. L., da União E. Mineira e da Casa de Betânia

Depois de ter sido magnìficamente recepcionado na próspera cidade de Juiz de Fora, acompanhado do confrade Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira, chegou a Belo Horizonte, no dia 31 de maio, o estimado irmão português, Isidoro Duarte Santos, jornalista, escritor, diretor e proprietário da importante revista «Estudos Psíquicos», editada há 16 anos, em Lisboa.

Conforme noticiámos em edições anteriores, o abnegado confrade luso percorrerá as Capitais dos Estados brasileiros do centro, norte e sul e dezenas das mais importantes cidades do nosso País, a convite de Sociedades Espíritas e de irmãos de Doutrina.

À sua recepção na «gare» da Central do Brasil, estiveram presentes vários Diretores da União Espírita Mineira, da «Sopa dos Pobres», do «Abrigo Jesus», da Associação Cristã Educadora Ltda., (Ginário «O Precursor»), do C. E. «Tiago Maior», do C. E. «Luz, Amor e Caridade», de «O Espírita Mineiro», da «Casa de Betânia», do C. E. «Antônio de Pádua», do C. E. «Francisco de Assis», da Escola Primária «Pascoal Commanducci», da «Casa Transitória», do Centro Espírita «Célia Xavier», do Hospital Espírita «André Luís», do C. E. «Luz e Humildade», do Departamento Estadual das Mocidades, da «Casa dos Cirineus», do C. E. «Bezerra de Menezes», do Grupo Espírita «João Batista», do Grupo Espírita «Samaritanas», além dos membros da Comissão de Recepção, representantes de outras organizações, cujos nomes não nos foi possível anotar.

(Continua na 4.ª página)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— as 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betania», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Mediuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTENCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.

FARMACIA HOMEOPATA — Remedios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDARIO — Ginásio «O Precursor»

Orgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Relação dos novos sócios da União aceitos pela Diretoria, de novembro de 1954 a junho de 1955

Ana Kröger Sobrinha, Ana Maria da Rocha, Luisa Hermógenes de Assis e Rui Medina Coeli, proponente: Maria Idália Gomes; Benedito Celso Luís de Sá, proponente: José Alves Neto; Lino Teixeira de Azevedo e José Diniz, proponente: Maria Idália Gomes; João Gonçalves Boaventura, proponente: Raul Pompéia Santos; Geralda de Paula, proponente: Maria Idalia Gomes; João Bento Alves Filho, proponente: dr. Ademar Dias Duarte; Etelvina Pereira, proponente: Maria Idália Gomes; João Marques Filho, proponente: José Alves Neto; Luciana Figueiredo, Manuel Elisiário dos Santos, proponente: Maria Idália Gomes; dr. Fernando Alves de Almeida, proponente: dr. Ademar Dias Duarte; Honória Maria de Jesus e Alice Augusta Sena, proponente: Maria Idália Gomes; Adriano Beruto, proponente: dr. Ademar Dias Duarte; Glicério Batista Marques, proponente: José Alves Neto; dr. Noraldino Ladeira, proponente: Alvaro Cavalcanti de Oliveira; Nazareth Costa Alvizi, Paulo Teixeira dos Santos, Osiris Colombo, Fernando Freire Rucker, Adão Francisco Alves e Maria Gonçalves Fonseca, proponente: Maria Idália Gomes; Sebastião Vicente, proponente: José Alves Neto; Maria Jose Rocha, proponente: José Nicolau Francisco; Ferruccio Naselli, proponente: Eunice de Oliveira Lima; Benjamin de Morais, proponente, Luís Vitor Bueno; José Almeida Azadinho, proponente: Maria Idália Gomes; Carmen Oliveira Aguiar, proponente: Eunice de Oliveira Lima; Antonieta da Cunha Cerqueira, Maria Idália Gomes, Benvinda Fonseca, Maria Basília de Jesus, Júlio Tavares, Adelaide Filho, João Xavier da Costa, proponente: José Alves Neto; Antônio de Sousa, proponente: Manuel Pacheco Soares; José Isidoro dos Santos Antônio Xavier Macedo, proponente: Luís Vitor Bueno; Luisa Ferreira de Oliveira, Geraldo Maria Braga, Conceição Diniz, Gumercinda Henrique, Egesípolis Carneiro Vanderlei, proponente: José Alves Neto; Zilá Pimentel Cabral e Eurica Teixeira dos Santos, proponente: Maria Idália Gomes; Isabel Canuto dos Santos, proponente, José Alves Neto; Nilo Jacobina, proponente: Maria Idália Gomes; Antônio Augusto da Silva e Isabel de Sousa, proponente: Manuel Pacheco Soares; Henriqueta da Silva e Jair Petronilho, proponente: José Alves Neto; Luisa Maria de Jesus e Sebastião Dias Barbosa, proponente: José Muciano da Conceição; Osório Martins Fagundes, Osvaldo Ferreira Pinto, proponente: José Alves Neto; Maria Barroso Mourão e Jovelina Novais da Silva, proponente: Manuel Pacheco Soares; Sebastião Marcos, proponente: José Muciano da Conceição; Clemente José dos Santos, proponente: José Alves Neto.

Consultas e Respostas

Newton Boechat

(II)

Conforme prometi no último número de «O Espírita Mineiro», respondo, abaixo, às diferentes cartas que chegaram de vários pontos do País.

Antualpa de Castro (Pôrto Alegre) — «Qual o Movimento Juvenil...».

RESPOSTA: Para lhe ser franco, vou dar minha opinião: O Movimento Juvenil melhor organizado (dos que eu conheço) é o de Ponta Grossa (Paraná). Colaboram nêle 150 jovens. Há números de piano, cantos, declamações, etc. E' muito animado e orientado em sentido elevado, realmente artístico.

Terezinha Lorks (Curitiba) — «... e tenho vontade de escrever ao citado irmão...».

RESPOSTA: O Dr. Carlos Imbassahy, espírita muito culto e da velha guarda, reside em Niterói, à rua Mariz e Barros, 114 — Icaraí. Não receia. Dirija-se-lhe a respeito.

Olegário Gomes (Anápolis — Goiás) — O confrade Henrique Rodrigues alertou-me para o nome do livro do Dr. Gustavo Geley, que saíu errado no «O Espírita Mineiro», n. 39. O certo é «Del Inconsciente al Consciente». Pode estar cientificado de que não há tradução recente da dita obra. Existe, apenas, aquela velha, do Quintão, que o amigo diz possuir em sua biblioteca.

Márcio Leão (São Paulo — Capital) — «... e não sei como desenvolvê-la...».

RESPOSTA — Mediunidade é coisa muito séria e complexa. Procure aí, na Federação Espirita, o sr. Edgard Armond, que lhe dará instruções e orientação sôbre o assunto.

Olegário Dinelli (Curitiba — Paraná) — Fiquei muito satisfeito em conhecê-lo pessoalmente, quando de minha estada em Curitiba. Ficarei muito contente de receber suas constantes linhas. No livro «Parnaso de Além Túmulo», (última edição), vem colaboração do poeta Alfredo Nora. A biografia do poeta poderá ser conseguida com o sr. Sebastião Lasneau, Caixa Postal, 6, Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro.

Paulo Amádio Cordello (Rio de Janeiro) — «... teria havido fenômeno semelhante nos Velho e Novo Testamentos?».

RESPOSTA: — Sim. Ezequiel foi transportado para as proximidades do Rio Cobar (Ez. 3-10 a 15), ficando pasmo com o sucedido; no Testamento Novo, Atos 8:39, Felipe é transportado de Gazza para Azot.

NOTA: No próximo número responderei mais três cartas, remetidas por confrades de Londrina, Paranaguá e Curitiba, e ao confrade José Borges Filho (Ilha do Governador — Rio).

Hora Espírita "A Voz Cristã"

A União Espírita Mineira prossegue em seu itinerário de trabalho pela divulgação da Consoladora Doutrina dos Espíritos. Regozijamo-nos em levar ao conhecimento de todos os confrades a notícia de que voltou a ser irradiado o programa «A Voz Cristã», que a União fizera transmitir há alguns anos, sob a direção do querido companheiro Efigênio de Sales Vitor.

«A Voz Cristã» está sendo irradiado todos os domingos, às 8 horas da manhã, pela Rádio Guarani, de Belo Horizonte, sob a direção do confrade João Jobim Medeiros. Com o reinício das atividades do seu programa radiofônico, a União Espírita Mineira conta com mais um valioso órgão de difusão doutrinária que, ao lado de O ESPÍRITA MINEIRO, constituirá um porta-voz valioso na disseminação dos sublimes postulados da Boa Nova de Jesus.

Em seu primeiro programa, irradiado no domingo, 1.º de junho, «A Voz Cristã» prestou sentida homenagem à memória do irmão Efigênio de Sales Vitor, bem como transmitiu uma mensagem de saudação a O ESPÍRITA MINEIRO, demonstrando assim, que os dois órgãos de divulgação doutrinária da União Espírita Mineira estão em perfeito entrosamento para levar aos mais distantes recantos de nossa terra a palavra orientadora, a mensagem de esperança e de consolação, o verbo inflamado de fé e de amor que os Missionários da Espiritualidade não se cansam de espalhar entre os homens de tôdas as condições sociais.

Rogamos a Jesus que ampare «A Voz Cristã» no prosseguimento de sua tarefa de propagação dos sublimes ensinamentos do Seu Evangelho de Vida Eterna.

Campanha pró-aparelhamento do do Ginásio «O Precursor»

A Associação Cristã Educadora Ltda. proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio apela para todos espíritas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências. Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandario Espírita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didatico.

Remessas para o Ginásio "O Precursor" — Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Fone, 2-9166
Belo Horizonte

CRÔNICA DE BEATRIZ

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Contarei hoje uma história que me podia servir como ótimo material para um conto. Não procurarei analisá-la — não é esta a missão da cronista. Contarei simplesmente o que me foi narrado, aliás, por uma pessoa de tôda a confiança. Trata-se de uma visita a um «médium», feita por uma jovem de vinte e dois anos. De acôrdo com a descrição da pessoa que me contou a história, é êle um homem que não comparece a sessões espíritas. Procura concentrar-se, cai em transe, como dizem os espíritas, e vai descrevendo o que vê. A moça em questão tem duas características: primeira — é linda, com uma lindeza acompanhada por outras graças: simpatia, jovialidade, bom gênio. Segunda — nunca teve, nem conseguiu ter um namorado. E muito menos do que isso: não conseguiu sequer dançar normalmente nas festas em que vai! Os rapazes a espiam de longe, misteriosos, e, como se ela possuísse uma redoma de vidro, ficam perto, mas não chegam à decisão de um convite à dança.

Descreveu-me o «médium» assim, quem transmitiu a história à cronista:

— «E' um moço magro, pálido; tem os braços cobertos por uma vegetação de pêlos que lhe dá um aspecto de homem das cavernas. Antes de iniciar sua meditação estende os braços sob a torneira aberta, e alisa vigorosamente aquêles pêlos longuíssimos. Quando cai em transe oferece um aspecto surpreendente: Eriça-se todo, como um porco-espinho. Os pêlos lentamente se põem de pé. Em relação à mocinha que o procurou, por padecer de um mal muito triste — tomar chá de cadeira nas festas — êsse vidente teceu o comentário:

— «Os rapazes não se chegam perto, porque «ela» não deixa!»

— «Ela quem?»

— «Beatriz, a moça vestida de noiva, que está aí sempre junto de você. Contou-me que morreu no mesmo instante em que você nasceu — e no mesmo hospital em que sua mãe deu à luz. Beatriz tivera uma imensa desilusão com o noivo, que a seduzira, a maltratara brutalmente, e a abandonara, em seguida. De tudo isso lhe viera a doença que a fizera morrer em horror pelos homens. E ao morrer, como você então nascesse, sentiu pena e atração por aquela pobre mulherzinha que viria ao mundo, talvez passar por tristezas parecidas. Afeiçoou-se a você, e cuidando que lhe presta um grande serviço, não deixa que nenhum rapaz se aproxime».

O médium parecia cansado. Por fim, acrescentou:

— «Ela pede» — isto aconteceu em fins de outubro — «que você ponha um ramo de flôres em seu túmulo no dia de Finados».

— «Mas como eu vou saber onde é o túmulo dela?» — perguntou a moça, querendo e não querendo crer nas palavras do «médium».

— «Ela está dizendo que você será avisada».

Passaram-se vários dias. Chegou o dia de Finados. A moça bonita, que afugentava os rapazes, pensava: «Conversei com um doido varrido».

Mas na própria manhã do dia Dois de Novembro, enquanto tomava o café, abriu o jornal e viu uma reportagem sôbre o dia dos mortos. Havia uma fotografia de uma pobre campa, lá no Cemitério de Inhaúma, embaixo da qual fôra escrita a legenda: **Nêste túmulo não havia flôres, mas em todos os túmulos vizinhos, desde ontem, as sepulturas estavam floridas.**

Foi com um baque no coração que a moça leu: **Beatriz.** Em baixo, uma data — a do nascimento. E logo em seguida, a da morte: que era, **exatamente, a do dia em que ela havia nascido.**

NOTA DE «REFORMADOR» — A crônica acima, extraímo-la do «Jornal do Comércio», de 12 de dezembro findo. Publicamo-la, já por ser da autoria da festejada escritora Dinah Silveira de Queiroz, recentemente premiada e elogiada pela Academia Brasileira de Letras, já por se tratar de uma escritora insuspeita, pois que todos sabemos, e ela própria o tem dito inúmeras vêzes, ser ela católica, apostólica e romana.

(Transcrito de «Reformador» — Fevereiro — 1955).

Atividades das Juventudes Espiritas

O Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira realizou nos ultimos dias de maio, uma visita de confraternização aos irmãos de Barbacena, tendo oportunidade de trocarem idéias na sede da Aliança Espírita Barbacenense. Nesse ensêjo, os espíritas de Barbacena prestaram sentida homenagem à memória do nosso irmão Camilo Chaves, saudoso presidente da União Espirita Mineira.

— Realizou-se na noite de 13 de junho a solenidade de reinicio das atividades da Mocidade Espírita «Josidete Terezinha», que funciona anexo ao Centro Espírita «Antônio Lisboa», à rua Rio Espera, no Carlos Prates. Na oportundade, falaram diversos oradores.

— O Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira programou para a noite de 3 de julho a comemoração do seu segundo aniversário de instalação, ocorrido a 28 de junho, falando ao ensêjo os confrades d. Maria Filomena Aluotto Beruto e Virgílio Pedro de Almeida.

— Prosseguem os preparativos da IX Concentração das Mocidades Espiritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se nos últimos dias de março do próximo ano, em Uberaba. O Conselho Diretor da IX Concentração está procurando ampliar as suas atividades, de forma que o grande certame de março de 1956 antija os seus elevados objetivos.

— Será realizada de 22 a 24 de julho próximo, em Fortaleza, a III Confraternização das Juventudes e Mocidades Espíritas do Norte e do Nordeste, sob os auspícios do Departamento de Juventude da União Espírita Cearense e com o apôio dos Departamentos de Juventude de todos os órgãos estaduais federativos do Norte e Nordeste e da Federação Espírita Brasileira. O Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira, muito embora Minas Gerais não esteja no âmbito da Confraternização, far-se-á representar. Será levado a Fortaleza um disco gravado em Pedro Leopoldo, transmitindo a voz do médium Francisco Cândido Xavier, que fêz a leitura de uma bela mensagem dedicada aos jovens espíritas, disco êsse que será irradiado por ocasião da III Confraternização.

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Casa Abreu

OCULOS — CANETAS
CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570 E 409
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Campeão da Avenida

Casa feliz que não cessa
De vender sortes a bessa.

Avenida 770, e Avenida 612
Belo Horizonte

Ginásio «O Precursor»

Sob Inspecção Federal — Portaria n.º 168 de 13-3-1955
CURSOS PRIMÁRIO - ADMISSÃO E GINASIAL

Estão abertas as inscrições para o CURSO DE ADMISSÃO, cujas aulas se iniciarão no mês de Abril

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166 - Belo Horizonte

Isidoro Duarte Santos

(Continuação da 1.ª página)

dos, destacando-se a demorada palestra que Isidoro manteve com Irmão Silvino, entidade que o deixou vivamente impressionado.

DIA 3 DE JUNHO

Das 9 às 12 horas, foram visitados o C. E. «Luz, Amor e Caridade», C. E. «Francisco de Assis», Escola Primária «Pascoal Commanducci» e o C. E. «Luz e Humildade».

Na Escola «Pascoal Commanducci» o irmão de Portugal recebeu significativa homenagem da Direção e as crianças executaram números de canto e música. Ao finalizar a festinha, Isidoro dirigiu expressivo agradecimento aos responsáveis pela organização educativa.

Às 15 horas, em Pedro Leopoldo, deu-se o encontro do jornalista português com Francisco Cândido Xavier e, logo após, teve início memorável sessão mediúnica, durante a qual ocorreram fatos de real interêsse para o estimado visitante, alguns sòmente conhecidos por êle, em Portugal. Vários amigos espirituais apresentaram sugestões iluminativas sôbre o intercâmbio espírita luso-brasileiro e, principalmente, o espírito de Maria G. Duarte Santos (Lia), ex-espôsa do Comandante, manteve com o mesmo importante conversação de elevado teor espiritual. Seguramente umas sete entidades espirituais conversaram com Isidoro, por intermédio da audição e vidência de Francisco Cândido Xavier, além de três mensagens que lhe foram destinadas e ao espiritismo português, por Antero de Quental, Lia e João de Deus.

Nada mais podemos adiantar aos leitores de «O Espírita Mineiro», vez que, o desenrolar dos acontecimentos, com minúcias e comprovação dos fatos, é de exclusiva publicação da revista «Estudos Psíquicos», consoante entendimento havido entre as direções dos dois órgãos.

Esclarecemos, porém, que os trabalhos da reunião se encontram gravados, em poder de Isidoro e, futuramente, nosso jornal transcreverá, na íntegra, o noticiário que fôr publicado por «Estudos Psíquicos».

A Caravana que acompanhou o visitante a Pedro Leopoldo se compunha das seguintes pessoas: Bady Elias Curi, Amadeu Santos, Osório Morais, Antônio Santos, Aleixo Vitor Magaldi, João Coragem, Ademar Dias Duarte, sras. Maria Filomena Aluoto Beruto e Vanda Noronha.

À noite, realizou-se a sessão pública no Grupo Espírita «Luís Gonzaga», à qual compareceram muitos confrades belorizontinos, que tiveram a grata oportunidade de ouvirem a palavra evangélica de Isidoro Duarte Santos e dos demais companheiros.

A recepção proporcionada pelo querido irmão Francisco Cândido Xavier e pelo G. E. «Luís Gonzaga» ao ilustre visitante, como sempre acontece a todos os trabalhadores da Seara que vão a Pedro Leopoldo, foi das mais afetuosas e acolhedoras, maximé em se tratando de um irmão que, em terras de Portugal, vem mantendo bem alta a bandeira de pregação do Evangelho, razão por que a alegria se estampava patente na fisionomia sempre bondosa do querido Chico, durante os preciosos momentos de palestra elevada que manteve com Isidoro Duarte Santos.

DIA 4 DE JUNHO

Às 10 horas, Isidoro estêve na histórica cidade de Sabará, em visita às monumentais obras de Aleijadinho, e das 14 às 18 horas, foi recepcionado pela Associação Cristã Educadora Limitada, no Ginásio «O Precursor». No educandário foi saudado pelo aluno Ubirajara Viana e respondendo, bastante emocionado, o confrade luso manifestou a imensa alegria que transbordava de seu coração, em virtude das indeléveis provas de carinho e fraternidade que lhe vinham sendo proporcionadas pelos espíritas belorizontinos. Tecendo comentários sôbre o papel da educação no espiritismo, o conferencista emitiu conceitos muito justos e congratulou-se com a Diretoria da ACEL pela magnífica organização e aparelhamento do Ginásio «O Precursor».

DIA 5 DE JUNHO

Nesse dia os caravaneiros estiveram em visita à tradicional cidade de Ouro Prêto, e às 20 horas, Isidoro foi recebido, novamente, na União Espírita Mineira, onde falou pela última vez aos espíritas belorizontinos.

No dia seguinte, domingo, pela manhã, o querido confrade luso regressou de avião ao Rio, acompanhado de Amadeu Santos, após carinhosa despedida aos irmãos mineiros.

NOTAS

Durante a honrosa estada de Isidoro em Belo Horizonte, nosso [illegible]

47.º Aniversário . . .

A União, que deve a sua sede ao desprendimento de Antônio Lima, iniciou a sua propaganda e a 3.10.908, realizou uma sessão na Câmara dos Deputados, em homenagem a Allan Kardec, conquistando grande número de sócios, considerados fundadores, cujos nomes estão registrados no livro próprio da União. Dos 128 nomes, destacamos os que tiveram projeção na doutrina ou que são de nosso conhecimento: Antônio Lima, Modestino d'Arnide, Sidnei A. Bicalho, Aly Barbosa da Trindade, Oscar Pereira, Joaquim Menezes, Alexandre Pereira Neto, Manuel Felipe Santiago, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antônio Caetano, Domingos Muceli, Osvaldo Muceli, dr. Abílio Machado, Artur Quites, Alvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Melo, Gustavo de Melo, Turiano Pereira.

SEUS DIRIGENTES

Passaram pela presidência da União:

1) Antônio Lima - 1908 a 1913;
2) Raul Hanriot - 1913 a 1914;
3) Silvestre Moreira - 1914 a 1915;
4) Raul Hanriot - de 1915 a 1917;
5) Antônio Augusto de Sousa Paraíso - de 1917 a 1921;
6) João Gomes - de 1921 a 1922;
7) J.J. Borges - de 1922 a 1924;
8) Dr. Abílio Machado - de 1924 a 1925;
9) João Gomes - de 1925 a 1927;
10) Austen Drumond - de 1927 a 1928;
11) Dr. Ernesto Senra - de 1928 a 1929;
12) Antônio A. S. Paraíso - de 1929 a 1934;
13) Dr. J. R. Sete Câmara - de 1934 a 1935;
14) Rodrigo A. Antunes - de 1935 a 1936;
15) Prof. Cícero Pereira - de 1936 a 1937;
16) Rodrigo A. Antunes - de 1937 a 1945;
17) Dr. Camilo Rodrigues Chaves - de 1945 a 1955;
18) Bady Elias Curi - 1955.

Presidentes interinos: — Joaquim Menezes, Donato Donati, Albino Gaspar, Olavo Werneck, Aly Barbosa, Mário Castelo Branco, Luís Magalhães, Joaquim Costa, Modesto Lacerda, Zeno Pereira, Atílio Ziviani, Ulisses Brasil, Lincoln de Carvalho, Zaira de Araújo, Luís Gonzaga do Carmo, Leonardo Baumgratz.

SUAS DIFICULDADES

Como salientámos, vários foram os embates sustentados pela União, no transcurso de sua longa jornada.

Mas, a nossa Casa, que tem uma excelsa missão a cumprir, no esfôrço galhardo pela restauração cristã, para a implantação do Evangelho, segundo o espírito vivificador, salvou-se do naufrágio. Protegemna bondosos guias espirituais, pois, pelos homens, o barátro em que mergulhou, a teria tragado. Resta, porém o consôlo de que a fúria inveterada das sombras foi vencida pela boa vontade de irmãos devotados, habitantes dos dois planos. E a União aí está reclamando de todos o esfôrço e a cooperação, na concretização de obras educacionais e humanitárias, que bem caracterizam os tempos essencialmente cristãos.

SEU PRESENTE

A Casa Mater foi dirigida de 1945 a fevereiro de 1955, pelo venerando confrade dr. Camilo Rodrigues Chaves, cuja proveitosa atuação o destaca como o maior presidente que já possuiu a União Espírita Mineira. Foram seus companheiros de Diretoria, os irmãos Bady Elias Curi, Alvaro C. de Oliveira, Raul Pompéia, Antônio de Sousa Martins, Tito Fulgêncio Filho, Sandoval Carneiro, José Alves Neto, José de Oliveira Duarte e na presidência do Conselho Deliberativo, o nosso redator-chefe Ademar Dias Duarte.

Com o desencarne do dr. Camilo, o Conselho Deliberativo elegeu o irmão Bady Elias Curi para as elevadas funções de presidente da Casa Mater, bem como os confrades Oscar Coelho dos Santos e Jâime de Avila Machado, respectivamente, vice-presidente e secretário da atual Diretoria.

Intenso tem sido o trabalho dos responsáveis pelos destinos da União, não obstante a permanente e generosa assistência espiritual que merece a Sociedade.

No momento, a Diretoria da Casa se empenha, por intermédio da Associação Cristã Educadora Limitada, na manutenção do Ginásio «O PRECURSOR». A construção de sua nova sede localizada na rua Guarani, nesta Capital, é outro assunto que tem merecido a constante atenção dos diretores da União, que não têm poupado esforços no sentido de doar à Família espírita de Minas uma Casa com todos os requisitos de confôrto e simplicidade.

Por outro lado, é pensamento da atual Diretoria fazer inaugurar, ainda no presente ano, a nova sede e promover, no próximo exercício, o III Congresso Espírita Mineiro.

SEU FUTURO

A União tem trabalhado, incansàvelmente, pela difusão doutrinária. Foi ela que patrocinou a fundação do Abrigo Jesus e realizou os dois Congressos Espíritas de Minas, além de ter promovido a criação de centenas de Centros na Capital e no interior do Estado. O seu futuro, certamente, será de conquistas imarcessíveis, pois acolhedora e cheia de luz, é a bandeira que nos abriga. Um é o ideal que nos anima. Uma é a aspiração que alimentamos. Uma única é a Doutrina que nos congrega pelo amor. Um é o Mestre que possuímos. Portanto, uma só deve ser a diretriz, — no trabalho e na ação — para todos os espíritas de boa vontade. E lembrando de que o trabalhador da última hora é digno do salário a que fizer jús, sentir-nos- emos reconfortados com a conquista de nossa renovação interna, só conseguida com a exemplificação. Exemplifiquemos, portanto, a caridade. Preguemos o Evangelho, de coração, em espírito e verdade. «Aprendamos e trabalhemos», como nos exortou o querido espírito do dr. Camilo Chaves, em sua primeira Mensagem à União Espírita Mineira!

Unificadas as ações, conjugados os serviços, seguiremos a rota que nos sugerir a Espiritualidade Superior. E a Doutrina há de ser vitoriosa nos corações da humanidade sofredora, não pela imposição de seus seguidores, mas pelas suas realizações, pelos exemplos de sua atuação.

O futuro da União Espírita Mineira é promissor. Juntos, encarnados e desencarnados, havemos de cumprir nossos sagrados compromissos.

Se no passado pelejamos na edificação de reinos, palácios e obras humanas, na atualidade enfrentamos a batalha da redenção espiritual! O caminho é pedregoso, a porta estreita, a cruz pesada. Caminhemos, porém, batalhando nossos vícios, fermentações mentais, complexos, e imperfeições espirituais, a fim de não perdermos a abençoada oportunidade da reencarnação.

Unamo-nos. Confraternizemo-nos. Aprendamos a caminhar sôbre pedras, ferindo os pés e as mãos, mas continuemos servindo à Doutrina, exemplificando o amor, pregando o Evangelho, trabalhando pela educação e pela reforma íntima do nosso «eu», porque sòmente assim estaremos trabalhando para Jesus.

sário estêve representado em tôdas as solenidades.

De nossa inesquecível convivência com o querido irmão, muito aprendemos. E mercê de seu cavalheirismo ímpar e simplicidade encantadora — características que, entre outras, exornam o seu espírito de escol — sua personalidade nos deixou intensa impressão.

A permanência do abnegado lidador entre nós, deu ensejo a que a Família espírita belorizontina, pelos seus elementos mais representativos, lhe tributassem calorosas e significativas homenagens, numa demonstração eloqüente de alta estima, graças às marcantes qualidades de Isidoro Duarte Santos como expoente espírita da terra de Camões, jornalista, escritor, médium e cidadão exemplar.

Desde a sua chegada a Belo Horizonte, até o dia de seu regresso, diretores das sociedades espíritas e os confrades da Capital, prestaram ao querido companheiro de Portugal, espontâneas manifestações de júbilo, num ambiente permanente de intensa cordialidade, permitindo, assim, que a sua convivência entre nós lhe fôsse oportuna e de gratas recordações.

Isidoro viu e sentiu como trabalham os espiritistas de Minas. Sòmente êle, na sua revista «Estudos Psíquicos», poderá nos descrever o que lhe ficou n'alma, diante da produção de nossas tarefas e do acolhimento fraterno que lhe dispensámos. De nossa parte, ainda nos encontrámos magnetizados pelas altas vibrações de seu sentimento essencialmente cristão, pelo calor de suas expansões afetivas, pela delicadeza de maneiras e elevado senso de homem experimentado, inteligente, simples e bom!

A Comissão de Recepção ao irmão de Portugal, sob a presidência do companheiro Ademar Dias Duarte, foi composta dos seguintes membros: Oscar Coelho dos Santos, Jaime de Ávila Machado, Rubens da Costa Romanelli, Osório Morais, Antônio Augusto dos Santos, Noraldino de Melo Castro, J. Martins Peralva, Virgílio Pedro de Almeida e Manuel Lopes.

Que Jesus continui a abençoar o valoroso companheiro Isidoro Duarte Santos, no desdobramento de suas edificantes atividades em prol da Doutrina Consoladora, são os ardentes votos da imprensa espírita cristã da Capital mineira.

CARTA DE MULHER

QUERIDA neta Abigail.

Mais do que nunca Vovòzinha sente a necessidade de ser intensificado o cêrco de defesa do Lar. Observe, querida, que a agitação da vida moderna tem afastado o homem do convívio do Lar e da família. Tão sério é o problema que já nas crianças se nota a tendência de se apegarem mais a grupos, fora de casa que aos seus familiares. Juntam-se, mais fàcilmente, a meninos estranhos que aos próprios irmãos ou primos.

Vovòzinha bem sabe que a família carnal nem sempre corresponde à família espiritual; que, bem ao contrário, as ligações se processando para resgate, implicam na união, pela carne, daquêles cujos espíritos não conseguiram ainda sintonizar-se conforme a lei de amor preceitua.

Todavia, cabe à mulher, como mãe, como espôsa e como irmã, inocular o amor, o carinho e a ternura nos sêres que o Pai lhes confiou e aos quais ela se ligou também por compromissos assumidos anteriormente. E, como mãe, como espôsa e como irmã, deve a mulher compenetrar-se de sua sublime tarefa empenhando-se, ardorosamente, no trabalho de aproximação e aplainamento da estrada sentimental de ligação entre os sêres. E esta tarefa não pode ser executada, querida, com programas traçados em papel ou enunciado das tribunas. Não! Sòmente atendendo à Voz do Mestre: «Se me amais apascentai as minhas ovelhas», poderá ser levada a bom têrmo a tarefa. Isto significa dizer: domine o seu orgulho, sacrifique a sua vaidade, abrande o seu coração, tome a sua cruz ao ombro, renuncie a si mesma e siga avante. Assim, querida Abigail, o jugo se tornará leve e você amoldará seu espôso e seus filhos, sentindo-os como companheiros e como amigos. Desnecessário encarecer que então não mais se sentirá sòzinha e abandonada em casa porque êles estarão a seu lado. Não se esqueça, querida amiga, que ninguém pode receber sem dar. Dê, querida. Dê muito de seu amor e carinho e Vovòzinha lhe afirma que tudo lhe será retribuido em dôbro.

Experimente êste programa e volte a falar com Vovòzinha, que, de coração aberto, a espera.

VOVÒZINHA

Comemorado o dia do «O Precursor»

No dia 24 de junho, 47.º aniversário da União Espírita Mineira, ocorreu a passagem do nascimento de João Batista, «O Precursor», patrono da Casa Mater do Espiritismo em Minas.

Em comemoração à data, a Diretoria da Casa fêz realizar sessão solene, às 20 horas, perante numerosa assistência.

Iniciando os trabalhos, discursou o confrade Bady Elias Curi, presidente da União, que discorreu com brilho e entusiasmo sôbre a personalidade de João Batista, homenageando o seu espírito excelso.

Falaram, em seguida, os confrades Manuel Lopes, J. Martins Palhano e Ismael Ramos das Neves, abordando passagens educativas da missão gloriosa daquele que veio para «aparelhar o caminho e as veredas» do Cristo Amado.

Todos os oradores assinalaram, tambem, a passagem natalícia de fundação da União, ocorrida em 24 de junho de 1908.

A reunião foi iniciada e encerrada sob preces em intenção dos Guias Espirituais da Casa e de todos os seus irmãos diretores e cooperadores.

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989
FONE: 2-1063

DIRETRIZ...

(Continuação da 1.a pag.)

justiça e tôdas as demais cousas vos serão dadas por acréscimo", isto é, sabedoria, amor e fôrça, para superar todos os problemas, residem no conhecimento dessa verdade absoluta. E que busca o espírito senão a superação de todos os problemas que o afligem dêsde os primórdios de sua criação?

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Como pode o homem conhecer a verdade senão pelo trabalho que lhe possibilite condição adequada no sentido de receber a revelação da verdade? Diz um axioma oculto: "Quando o discípulo está preparado o Mestre aparece".

Uma religião de homens e para homens é uma religião falida porque está cheia de conflitos, paixões, lucros e prejuízos, tão inerentes à condição da natureza humana.

Uma religião que prescinde da Revelação está fadada à cristalização ou estagnação da consciência de seus adeptos e a estagnação é a morte.

O Espiritismo é Revelação e como tal não pode ficar no âmbito fechado das limitações humanas. Precisa de dias claros, expansão, ar e luz, tal qual como no dia de Pentecostes, quando o espírito desceu sôbre os apóstolos e falou em diversas línguas. Êsse foi o dia do advento do Espiritismo e desde êsse dia o céu se abriu para fazer descer e subir os anjos do Senhor no sentido do cumprimento da profecia: "no fim dos tempos derramarei o meu espírito sôbre a carne e os vossos filhos profetizarão, vossos servos sonharão e os vossos anciãos terão visões".

Desde êsse dia não houve necessidade das iniciações nas escolas ocultistas do mundo porque o que estava oculto já era revelado.

Uma religião que limite a revelação a um grupo de pessoas, que a critério dos homens são escolhidos para tal, é uma religião fadada a desaparecer com o desaparecimento dos homens, porque é da natureza egoísta das criaturas a presunção de se julgarem os únicos capazes de entender e merecer a graça de Deus que em verdade não é e nunca foi exclusivista.

A eclosão da mediunidade não é restrita aos agrupamentos espíritas. Ela brota aqui e alhures nas suas diversas formas e modalidades, sem distinção de sexo, côr religiosa ou posição social. À Doutrina Espírita cabe o principal papel de ensinar, esclarecer e orientar para o bom aproveitamento da faculdade mediúnica e para isto os templos espíritas não devem permanecer fechados às solicitações daquêles que se encontram nessas condições, deixando-os à mercê de um fenômeno incontrolável em virtude de sua ignorância.

O mundo espiritual interpenetra o mundo físico e há um contínuo intercâmbio entre os encarnados e os desencarnados, independente de qualquer formalidade e liturgia própria para a receptividade das influenciações dos chamados mortos com os chamados vivos. Os perigos que oferecem os fenômenos dessa natureza só podem ser dirimidos com as luzes do conhecimento da Doutrina e é dever dos Espíritas mostrar as causas para evitar os efeitos funestos a que estão sujeitos aquêles que se encontram sob a influência direta e incontrolável de naturezas espirituais ignorantes ou maldosas. E, não é fechando as portas da experimentação que se pode fazer isto.

O homem que afirma ser perigoso movimentar o dinheiro a pretexto de haver muito dinheiro falso, estancará o progresso da indústria, do comércio, da lavoura e de tôda atividade benéfica de intercâmbio que o dinheiro oferece para a relação e o impulso do progresso da humanidade.

O homem que ensinar ser perigoso semear cereais a pretexto de poder haver invernos prolongados, sol abrasador ou enchentes que possam anular o trabalho do lavrador estará concorrendo para haver mais penúria, mais fome e mais aflição para a humanidade.

Assim será com todos aquêles que vislumbrarem apenas os perigos da comunicação com espíritos sem levar em conta as alegrias, a consolação e a iluminação que serão proporcionados aos famintos das verdades eternas e aos sedentos e angustiados que se encontram emaranhados no cipoal de suas aflições.

Que os templos da Religião Espírita se abram, de par em par, para todos os que queiram ouvir a voz consoladora do Senhor a concitar os homens para a confraternização universal a fim de que se cumpra a Promessa do Cristo: "No fim haverá um só rebanho e um só Pastor".

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiso, incompreensível e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da estáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Não existem...

(Continuação da 1.a pag)

respira com o direito, com a liberdade de escolher a sua crença e dentro dos princípios estatuídos pela Carta do Atlântico. Tôdas as religiões terão o mesmo tratamento por parte do govêrno, qual acontece aqui em nossa terra».

— «Quanto à separação da Igreja do Estado, — prosseguiu — também não vemos razão nos que protestam contra a medida. Há mais de sessenta anos vivemos nesse regime, aqui no Brasil, e cremos que todos os brasileiros, católicos ou não, estamos satisfeitos.

NECESSÁRIA A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Por último, indagamos do sr. Vantuil de Freitas como êle encarava a questão do ensino religioso ministrado nas escolas.

— «O ensino religioso é uma necessidade e deve ser mesmo a grande preocupação de um povo — afirmou. Sôbre êste assunto, poderíamos falar horas e horas, demonstrando e provando, com argumentos e fatos, o quanto de grandioso é para o homem, para a coletividade e para um país a educação religiosa, quando essa educação é proporcionada nos templos ou nos lares, ou, melhor ainda, nos templos e nos lares, conjuntamente. Fora dêsses dois campos — templo e lar — é contraproducente e até mesmo prejudicial o ensino religioso. Dentro de uma escola profana, onde se reunem crianças de todos os credos, é mesmo um crime, pois que sujeita as crianças dos credos em minoria às chacotas e provocações das da maioria, criando nelas uma separação prejudicial a elas próprias e à pátria que as acolhe a tôdas. Êste o regime do Brasil. Na Argentina, porém, a nova lei foi mais humana: determinou que o ensino religioso seja ministrado no lar e na igreja».

— «Que nos permitam, pois, felicitar o grande e nobre povo da pátria de San Martin» — concluiu o sr. Vantuil de Freitas».

Isidoro Duarte Santos...

(Continuação da 1.a pag.)

O ilustre irmão visitante veio acompanhado do professôr e jornalista Amadeu Santos, ardoroso militante das fileiras espíritas cariocas. Ambos ficaram hospedados na residência do confrade Antônio Santos.

No mesmo dia de sua chegada, acompanhado de vários membros da Comissão de Recepção, o jornalista português visitou o «Abrigo Jesus», onde recebeu carinhosa manifestação por parte da Diretoria e das crianças. Respondendo às saudações de Oscar Coelho dos Santos e de uma aluna do estabelecimento, o confrade Isidoro disse da sua intensa emoção por motivo da visita que ora fazia ao Brasil, discorreu sôbre o problema da criança órfã e finalizou encarecendo a importante missão destinada ao «Abrigo Jesus», cuja manutenção o estava impressionando bastante.

Em seguida, usou da palavra o irmão Amadeu Santos, que, também, externou a satisfação de sua visita à instituição e abordou vários aspectos da educação da criança e da necessidade de seu amparo.

À noite, no salão da União Espírita Mineira, o Comandante Isidoro Duarte Santos brindou a numerosa assistência com um magnífico relato das encantadoras impressões que lhe deixaram os espíritas baianos e as obras assistenciais empreendidas pelos cariocas e paulistas. Com a palavra espontânea, carinhosa e emotiva, o querido irmão luso conquistou a assistência, que não lhe regateou aplausos.

A saudação dos belorizontinos ao visitante se procedeu por intermédio dos confrades Noraldino de Melo Castro, Manuel Lopes da Silva e Rubens da Costa Romanelli, tendo, ainda, usado da tribuna o jornalista Amadeu Santos.

DIA 1.º DE JUNHO

Pela manhã, ocorreu a visita à «Casa Transitória», e na parte da tarde o confrade Isidoro estêve na «Sopa dos Pobres», no C. E. «Tiago Maior» e, finalmente, percorreu as obras da nova sede da União Espírita Mineira, sempre acompanhado de Diretores da União, membros da Comissão de Recepção, Diretores das instituições visitadas e dos irmãos Amadeu Santos, João Coragem e prof. Aleixo Vitor Magaldi, êstes últimos da cidade de Juiz de Fora, e Sebastião Lasneau, de Barra do Piraí, vindos para se incorporarem à Caravana do escritor luso.

À noite, no amplo salão do C. E. «Célia Xavier», teve lugar nova conferência do confrade português, sôbre o tema: «Médiuns e Mediunidade», que mereceu a atenção de tôda a assistência. O conferencista foi saudado pela senhorinha Gilca Machado e, por solicitação do Presidente da Sociedade, o irmão Amadeu Santos falou a respeito dos fenômenos de materialização, que tem assistido na Capital Federal.

DIA 2 DE JUNHO

A manhã ficou livre, a fim de que o Comandante Isidoro colocasse em dia sua correspondência.

Durante a tarde, os caravaneiros estiveram em visita às obras do Hospital «André Luís», e de lá seguiram para a residência do confrade Bady Elias Curi, junto à Cidade Industrial, onde a família do Presidente da União ofereceu um farto «lunch» a Isidoro, Diretores de Sociedades e confrades que o acompanhavam. A festiva reunião transcorreu num ambiente de franca cordialidade, animada com números de música, canto e declamação, em homenagem ao querido irmão luso.

À noite, Isidoro participou de uma sessão mediúnica no C. E. «Antônio de Pádua», tendo, antes do início dos trabalhos, sido saudado pelo redator chefe de «O Espírita Mineiro», que, ao ensejo, teceu comentários em tôrno da obra «Método de Cura Natural», traduzida pelo confrade visitante.

Por especial gentileza do companheiro João Coragem, os trabalhos da reunião em aprêço foram grava-

(Continua na 3.a pag.)

Isidoro Duarte Santos em visita ao Ginásio "O Precursor", ladeado por dirigentes da União Espírita, da A. C. E. L., Snras. da Casa de Betania e alunos do 1.º ano ginasial do estabelecimento

47.º Aniversário...

(Continuação da 1.a página)

o Evangelho, na próspera cidade, servido pelas inteligências aprimoradas de João Lustosa, R. Tavares, A. Pires, Armínio Rego de Carvalho, êste ainda hoje firme no seu posto, é propagado com eficiência.

Na Capital Mineira, recém-fundada, ninguém se lembrava do Espiritismo.

Em 1902, dr. Teixeira Magalhães, cheio de fervor e do desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões em sua residência, à Avenida Carandaí. Segundo nos consta, faziam parte dêste grupo os srs. dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, d. Felicíssima Teixeira e o medium Manuel Felipe Santiago e o então mais velho dos espíritas destas plagas — Joaquim Menezes.

Desincarnando-se a 3.4.903, o dr. Teixeira de Magalhães, foram suspensas as reuniões particulares. Mas, o abnegado Joaquim Menezes lembrou-se de fundar uma associação espírita, a primeira de nossa Capital, com o título de «União Espírita de Belo Horizonte».

Fundada essa associação em 1.10. 1904, assinaram seus estatutos: Joaquim Menezes, como presidente, Artur Quites, como vice-presidente, Turiano Pereira e Manuel Bento Alves, como secretários, Oscar Pereira, como tesoureiro, e Antônio Gomes da Silva, como procurador. Essa lei básica foi aprovada em 19.3.1905.

De uma ata de 5.7.908 consta a reunião de 24 confrades, em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, á rua dos Caetés, esquina de S. Francisco, hoje Olegário Maciel, sob a presidência de Antônio Lima, fazendo-se representar 26 outros companheiros, da qual resultou a definitiva fundação da Federação Espírita Mineira, que encampou aos 9.9.908, a «União Espírita de Belo Horizonte», recebendo o patrimônio desta, constante de Cr$ 54,00 em moeda, cadeiras, etc.

A Federação Espírita Mineira, fundada aos 5.7.908, mudou depois o nome para «União Espírita Mineira».

Como se deliberou a fundação da novel instituição no dia 24 de junho de 1908, ficou sendo esta a data oficial de sua fundação. Nesta mesma data fundou-se O ESPIRITA MINEIRO, que, apesar de várias interrupções na sua circulação, voltou à atividade em 1952.

A União Espírita Mineira teve a primeira diretoria assim constituída:

Antônio Lima — Presidente.
Modestino d'Arnide — Vice-presidente.
Sidnei Augusto Bicalho — 1.º secretário.
Aly Barbosa — 2.º secretário.
Joaquim Menezes — Procurador.
Alexandre Pereira Neto — Bibliotecário.

E seus diretores, animados do são propósito de levantar bem alto a nossa doutrina, trataram de dar-lhe personalidade jurídica e de adquirir a sua sede própria.

A União funcionou, primeiramente, em casa do confrade Modestino e depois na Associação «Federação do Trabalho», à rua dos Tupis e depois, adquirindo o atual prédio, no coração de Belo Horizonte, aí passou, até nossos dias, a realizar os seus trabalhos e a enfrentar as mais furiosas investidas das trevas, amparadas pela incompreensão dos homens, com seus melindres e amores próprios. Já naquela época, escreviamos assim páginas de sacrifícios, que dizer das lutas titânicas, em que o crédito da doutrina esteve em jogo, em que a União esteve por soçobrar, é roupagem que não nos convém exibir. O que nos resta do exame, dêsse passado, em que a ascenção foi embaraçada pelo desamor, ao invés da fraternidade, é um convite permanente à oração e vigilância, para que não caiamos em tentação e nos mesmos erros.

(Continua na 3.a página)

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO ARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVII | BELO HORIZONTE, JULHO-AGOSTO - 1955 | NUMERO 41-42

DIRETRIZ

DAS religiões, agora, mais do que nunca, se reclama cooperação no sentido do alevantamento moral de seus profitentes. A elas compete esclarecer, orientar e conduzir os homens, através os caminhos preceituados em seus Evangelhos. A indiferença dos pregadores nesta hora de magna importância para a humanidade, é crime contra as leis divinas. Conseqüências imprevisíveis advirão do abandono em que os pastores deixarem as ovelhas confiadas a seu zêlo, a fim de serem reconduzidas ao aprisco do Senhor. Relegar o rebanho à mercê do seu próprio destino, é deixá-lo entregue à sua própria ignorância, cada dia mais evidenciada pelos êrros, pelas frustações e, conseqüentemente, pelo desequilíbrio social, econômico e moral da atualidade.

Desde todos os tempos a humanidade marcha conduzida pelos líderes das religiões. O seu avanço moral ou a sua falência, têm dependido das instruções, mais acertadas ou mais erradas, que tem recebido dos dirigentes religiosos. Inúmeras foram as guerras promovidas pelas religiões, em contraste com o "não matarás". Em nome do Cristo armaram-se patíbulos e acenderam-se fogueiras, esquecidos todos que Êle determinara: "amai aos vossos inimigos; fazei o bem aos que vos fazem mal e orai pelos que vos perseguem e caluniam".

Os êrros cometidos por tôdas as seitas religiosas são inumeráveis e narrá-los aqui não é o nosso objetivo.

Ainda hoje, não foram as formas democráticas dos govêrnos, poderiamos estar assistindo às mesmas barbáries cometidas em nome das religiões, em passado não muito remoto. A história nos narra, com detalhes, tôda essa horrível carnificina, provocada pelo fanatismo de alguns e pelo egoismo interesseiro de muitos, sob a capa da religião.

Não há mais segurança em nenhum setor de atividade dos homens. A intranqüilidade, fruto de ações desonestas, fêz morada no espírito das gentes. As enfermidades de caráter misterioso estão a desafiar o aparelhamento da ciência moderna, e atingem todos os lares. Todos sofrem do mal comum, que no fundo nada mais é que a resultante da carência de caráter. Empenhado no torvelinho das lutas e competições, ao homem não sobra tempo para meditar. Deixa-se, então, levar pela onda, em marcha acelerada, rumo ao desconhecido, sem indagar do "porquê" dêsse cáos que o envolve.

Nações líderes da civilização tombam, vencidas pelo inimigo desconhecido; instituições milenares se vêm abaladas em seus fundamentos e seus cérebros dirigentes tomam medidas as mais erradas, com o objetivo de reequilibrá-las, conseguindo, quando muito, uma estabilidade transitória.

Tudo isto porque a humanidade carece de fundamento moral. Nada há que possa subsistir, desde que não esteja com base em princípios sadios e dentro da mais rigorosa lei de ética espiritual.

"Fazei aos homens tudo aquilo que desejardes que seja feito a vós". E' o enunciado evangélico e lei moral que não pode ser violada. A sintonia no campo sentimental dos homens, no sentido da fraternidade amorosa, é uma poderosíssima fôrça de integração espiritual. E' o equilíbrio.

A violação da lei do amor é a antítese do equilíbrio. E' a desintegração. Advêm, então, as enfermidades e amarguras, desgostos e desenganos, — que são a reação necessária para o restabelecimento do equilíbrio.

A Filosofia Espírita traz em seus ensinamentos o roteiro a ser percorrido pelos homens, a fim de retornarem ao caminho redentor. O Espírito da Verdade, conforme a promessa do Cristo, faz ecoar suas clarinadas em todos os quadrantes da terra, conclamando os homens para a confraternização, a fim de que se cum-

(Continua na 6.a página)

Mensagens de Emmanuel

"Sigamos com Cristo"

Cada dia, na Terra, milhares de criaturas demandam o País da Morte e milhares retornam ao Mundo Físico.

Bêrço e túmulo são apenas dois marcos da vida que, maravilhosa e eterna, enxamêia por tôda parte.

Sabemos, porém, que o século é tão sòmente um ponto infinitesimal no tempo insondável e que as horas apresadas de um corpo denso, que surge e desaparece, não podem oferecer ao espírito — peregrino da eternidade — a solução final do destino.

E' por isso que pelos bilhões de almas que evoluem na crosta terrestre, outros muitos bilhões de consciências desencarnadas gravitam ao redor do Planeta, à caça de reajuste e progresso, amparo e renovação.

Por êsse motivo, **morrer** não será redimir.

Somos na Humanidade Total, milhões e milhões de sêres, viajando do instinto para a inteligência, da inteligência para a razão, da razão para a angelitude...

Cada coração pisa o degrau que lhe é próprio.

Cada consciência mantem-se no campo visual que lhe diz respeito.

Eis por que não devemos perder no Espiritismo de hoje a sua feição de Cristianismo restaurado.

A ciência e a filosofia, respeitáveis embora em suas atividades e fundamentos, filiam-se às definições provisórias que lhes assinalam a marcha.

Apenas indagando e examinando, jamais chegaríamos a surpreender a vida e a sublimá-la.

Em razão disso, antes de tudo, atendamos à química do sentimento,

em favor da redenção moral de nós mesmos.

Nosso problema essencial ainda e sempre, é o da unidade a benefício do todo.

Conduzamos o homem ao bem supremo, com a dignificação de si próprio, no respeito à função que lhe cabe no aperfeiçoamento da Terra e teremos solucionado a velha questão da felicidade humana.

Para isso, ergamo-nos ao Cristo para que o Cristo nos edifique.

O Evangelho, à frente da civilização, é o sol que nos clareia o caminho.

Aqueçamo-nos em seus raios e o Espiritismo será realmente o nosso grande condutor para o mundo melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 3.6.55, em Pedro Leopoldo, com a presença do confrade português Isidoro Duarte Santos).

"Observemos"

Não te detenhas no poder aquisitivo do ouro terrestre para fazer o bem.

Repara a riqueza dos teus conhecimentos e não menosprezes o companheiro ainda enleiado no espinheiro da ignorância.

Observa o tesouro de tua fé e aprende a desculpar o irmão em dificuldade que se encontra no precipício da negação.

Medita sôbre a luz que te enriquece o entendimento e não reproves o infeliz que ainda tateia nas trevas.

Analisa o patrimônio de amor que te vivifica a existência e auxilia as vítimas do ódio que não souberam edificar para si mesmas senão o inferno da angústia no qual se empenham em dilatar os domínios na aflição e da morte.

Examina as tuas conquistas de segurança espiritual e não passes de largo, à frente dos caídos em desânimo e desesperação.

Repara os valores da saúde que te consolidam o relativo equilíbrio na Terra e não percas a serenidade e a paciência com os enfermos que te reclamam devotamento e carinho.

Observa a riqueza de tuas horas, de tuas palavras, de teus movimentos livres...

Reflete no acervo de graças amontoadas em teus olhos que vêem, em teus ouvidos que ouvem, em teus pés que andam e em tuas mãos que trabalham...

Quem será mais rico de verdadeira felicidade — o homem que agoniza sôbre um monte de ouro ou aquêle que pode respirar os perfumes do vale, entre a paz do trabalho e a misericórdia da luz?

Não admitas que a caridade seja tarefa exclusiva dos que acumularam impensadamente o dinheiro perecível do mundo. Ao invés disso, compadece-te do irmão que se fêz usurário, aferrolhando o próprio coração, entre as duras paredes de um cofre forte.

Recordemos o Divino Doador da vida eterna.

Cristo, sem monumentalizar o amor em obras de metal ou pedra, com um simples berço de palha e com uma cruz de sacrifício a lhe emoldurarem o ministério de fraternidade pura, espalhou a beleza e a glória, o otimismo e a compreensão humana em todos os escaninhos do mundo, a benefício de tôdas as gerações.

Em matéria de ajudar, dividamos, pois, nossa própria alma, na prestação do serviço infatigável da boa vontade para com todos.

E, com semelhante investimento, estejamos convencidos de que tôda a pobreza do nosso passado não nos subtrairá o tesouro de bênçãos que ajuntaremos, então, nos Céus, a brilhar eternamente em nosso grande futuro.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 5/7/54, em Pedro Leopoldo).

Nacionalismo e Universalismo

RUBENS C. ROMANELLI

As tendências expressas nas transformações sociais de âmbito internacional constituem autêntica manifestação do sentimento universalista que, a pouco e pouco, vai empolgando a alma das mais vastas comunidades planetárias. Já não é concebível, por anacrônico e incompatível com o progresso social, aquêle estreito e limitado conceito de Pátria dentro do qual viviam encerrados e insulados os povos. As relações internacionais criaram exigências em face das quais os exclusivismos patrióticos, outrora benéficos à economia das nações, se tornaram hoje extremamente anti-vitais.

A evolução dos fenômenos sociais parece, pois, corroborar a tese em pról da imediata abolição das fronteiras, considerando que estas representam o mais sério empecilho à confraternização dos povos. Em verdade, êsse empecilho é mais aparente do que real, de vez que o conceito de pátria não exclui o de humanidade. Não se pode contestar que os povos tendem à formação de um organismo internacional, no qual se corporificará a mais ampla consciencia coletiva.

Basta atentar para a lei de evolução, que traça as diretrizes ao fenômeno, para se verificar que será essa a maior criação do futuro, na qual culminará a maturação do atual momento histórico. Efetivamente, o impulso evolutivo que multiplica e diferencia os tipos (em nosso caso, as nações) deve ser compensado por um contra-impulso que os agrupa e coordena em coletividades mais vastas (organismo internacional). Assim, a estrutura cinética do fenômeno se nos apresenta sob a forma de um binômio, cujo segundo têrmo (contra-impulso) exprime exatamente o princípio de organização e coesão que, ajustando as partes no tôdo, representa a suprema garantia para a estabilidade e o equilíbrio das próprias partes.

Não se trata, portanto, de destruir as unidades menores, para se criar a unidade maior, mas tão sòmente de integrar e coordenar, no âmbito da maior, as menores unidades componentes. Assim como, na esfera individual, a destruição do egoismo não

(Continua na 5.a página)

As Fontes Inspiradoras dos Poetas e Literatos

Almerindo Martins de Castro (Especial para "O Espirita Mineiro")

Tôdas as coisas, tôdos os viventes têm consigo o germen puro, divino, ascencional da perfeição e da beleza.

Lançada no meio ambiente, que é ge para a claridade da vida vegetal, esplendendo em flôres, frutos e perfumes.

o solo fecundante do Espírito, a criatura se plasma e germina e floresce, à semelhança da semente que, da treva subterrânea do chão, sur-

O delicado germen da roseira, no destêrro do lôdo, não produz rebentos odorantes, porque a lama prefere alimentar fermentações letais; mas, basta que o calor benéfico do sol enxugue o paludoso chão, para o germen retomar o interrompido curso da sua finalidade e restituir-se à vida, de acôrdo com a condição suprema da sua missão, dentro da lei que vai do verme ao ser pensante, consciente e responsável.

A criatura já espiritualizada pode, por instantes, mergulhar na sombra, se tiver por ambiente um meio hostil, de ébrios e malvados; mas, bastará que a luz de um grande amor lhe inunde à vida, com inspiradoras claridades, para que, do tôsco embrião de aparente celerado, jorre em catadupa a olente essência de um Espírito predestinado às escaladas triunfais da vida.

Assim também a delicada fragrância da flôr pode ser transferida dos jardins, para descer aos túmulos, enfeitando, com a sua odorosa beleza, a máscara impassível de um gélido cadáver; igualmente o Espírito, alimentado no amor, na luz das virtudes, pode ser arrastado, do dôce enlêvo de um lar feliz, à desgraça das espeluncas do jôgo, ao lôdo dos amores mercenários, à tisna dos presídios.

Não que haja fatalismos irrecorríveis na predestinação das criaturas, porque tudo é suscetível de modificações no sentido ascensional do progresso das almas, rumo das perfeições gradativas dos mundos mais evoluídos.

O segrêdo das vitórias está em que é necessário lutar contra si próprio, vencer as tendências inatas, latentes no Espírito, o que a mesma criatura sabe muitas vêzes, pressente, compreende estarem em antagonismo com as leis do Bem e da Verdade.

Nas encruzilhadas da existência humana estão decerto muitos inditosos que, não dominando impulsos de rebeldia, cairam em desgraça, porque começaram a vida sem obedecer aos ensinamentos que vêm dos Arautos da Verdade Espiritual.

Ninguém renasce para ser malfeitor; nada surge na vida predestinado ao mal: o mundo existe para filtrar virtude, para crisol das almas culpadas de outras existências.

Apenas, para isso, é mister lutar, porque a vida se processa numa sucessão de choques e reações, de modo que cada ser, nos roteiros da sua predestinação natural, têm de empenhar-se no bom combate, para vencer e prosseguir sempre, ou tombará esmagado na hostilidade do meio ambiente.

A ignorância dos que desconhecem a misteriosa cadeia de fôrças que liga os mundos e as vidas, na descuidosa preocupação de fugir ás responsabilidades morais, faz com que a Verdade passe despercebida na imensa série de fenômenos da existência quotidiana.

Quantos têm a atenção despertada para os fatos da espiritualidade exigem quase sempre para elemento inicial da convicção, que as demonstrações dessa Verdade tenham os característicos do maravilhoso, retumbante, extra-normal, um pouco dos clarões dos prodígios ligeiramente quebrantados pelas sombras do mistério.

Mais fàcilmente se admite e crê nos cozimentos manipulados pelos profissionais da feitiçaria, do que nas intuições de uma aflita mãe que se propõe curar o filhinho enfêrmo.

Aos materializados sentidos dos crentes de nossos dias tocam mais os exágêros, os esgares de um possesso em trânse, do que os suaves gestos de uma Alma Espiritualizada, recebendo e transmitindo os indefectiveis fluidos que valem, muitas vêzes, por tôdos os medicamentos que a ciência humana pudesse ex-

(Continua na 5.a página)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratúitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário: «O ESPÍRITA MINEIRO»

Campanha pró-aparelhamento do do Ginásio «O Precursor»

A Associação Cristã Educadora Ltda. proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio apela para todos espíritas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências. Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandario Espírita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didatico.

Remessas para o Ginásio "O Precursor" — Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Fone, 2-9166 Belo Horizonte

REFORME SUA ASSINATURA.
COLABORE COM A DOUTRINA

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Colegio Leopoldo

Bodas de Prata

No dia 21 de abril passado, esteve em festas a cidade de Nova Iguassú, no Estado do Rio, pela passagem do vigesimo quinto aniversário do Colegio Leopoldo, modelar instituição de ensino ali existente, que tem a sua direção confiada ao seu proprietario e fundador, o Professor Leopoldo Machado, conhecido homem de letras, educador e espírita dos mais esclarecidos.

A efemeride, juntando-se às comemorações do Dia de Tiradentes, ensejou um grande programa de festejos, cujo brilhantismo nos dão noticia os exemplares aqui chegados do vibrante jornal daquele município, o «Correio da Lavoura».

Vários oradores se fizeram ouvir na sessão especial reunida para a festividade, inclusive o jornalista Luís de Azeredo, que fêz um completo retrospecto histórico da vida do Colégio Lepoldo, despertando aplausos.

Discursaram ainda, em nome do corpo docente e discente do estabelecimento, ex-alunos do educandário e finalmente, o Diretor do Colégio, o Professôr Leopoldo Machado, cujas palavras arrancaram do auditório as mais vivas efusões de sentimento e civismo.

Registre-se a homenagem especial que o Diretor do estabelecimento prestou ao querido jornalista e escritor português, comandante Isidoro Duarte Santos, que se achava presente à sessão.

Na parte artística, destacaram-se números de acordeon, declamação, violino, que trouxeram aos assistentes momentos de enlêvo.

Como parte, ainda, das comemorações, realizaram-se competições esportivas, inaugurações de novas salas de aula e uma exposição retrospectiva, aberta ao público e muito concorrida por vários dias.

O Colégio Leopoldo não é um educandário espírita. Dadas as condições materiais que apresenta e o alto padrão de ensino que nêle é ministrado, se recomenda à vasta região a que serve.

Tendo passado por amplas e radicais reformas, ministra todos os cursos: Jardim de Infância, Primário, Admissão, Ginasial, Colegial (Clássico e Científico). Dispõe ainda, de um curso de contabilidade e datilografia.

Amplas salas de aula, aspeto moderno da sua sede e completo aparelhamento dos gabinetes de Química, Física e Ciências Naturais, ao par do campo de esportes e muitas outras instalações, situam o Colégio Leopoldo entre os melhores aparelhados para desempenhar a sua nobilitante função no quadro educacional da região. Nesta, aliás, o Colégio Leopoldo foi o pioneiro dos estabelecimentos de ensino oficializado, por ser o mais antigo dentre êles.

Ao par das atividades pròpriamente escolares, funcionam em harmonia com o estabelecimento, organizações esportivas e lítero-cívicas, sobressaindo-se a «olimpíada colegial», realizada anualmente e a «Liga Pró-Educação e Bondade», cujo programa de ação inclui o despertamento, nos alunos dela participantes, das qualidades morais, filantrópicas, culturais, cívicas e pedagógicas.

Dada a profunda dedicação do fundador e Diretor do Colégio Leopoldo aos problemas de educação, durante um quarto de século, em que se tem empenhado no alevantamento moral e cultural de uma grande região do seu Estado, merecido era que registrassemos o acontecimento e fizessemos justiça ao educador, cujo lema sempre alevanta e propala: «ensinar educando e educar, ensinando».

Muito tem feito, realmente, o mestre de Nova Iguassú, pelo aprimoramento da cultura, dando à direção do estabelecimento cunho eficiente no ministrar das lições, na organização das classes e no aspeto material do Colégio.

Consultas e Respostas

Newton BOECHAT
IV — (1)

PERCILIANA S. (Conselheiro Lafaiete — Minas) — Recebí o convite e, ao se me apresentar uma oportunidade, irei aí, a fim de proferir uma palestra sôbre o tema pedido, isto é, «Os diferentes momentos evolutivos».

A .S. BERTOLDO (Juiz de Fora, Minas) — «...onde poderei conseguir...»

RESPOSTA — Dirija-se à «Revista Internacional do Espiritismo», Matão, São Paulo (Avenida 28 de Agosto, 301), pois, lá deve existir o «clichet» do Cairbar, do tamanho desejado pelo sr.

JOSE' TONELLI (Belo Horizonte) — 1) «... educandários espiritistas...» 2) «... e que eu deveria começar a sentir...».

RESPOSTA — 1) Funciona em Belo Horizonte, o Ginásio «O Precursor», cuja sede fica à av. Olegário Maciel, 1627. Será construído um outro, de orientação nitidamente espírita, na cidade de Divinópolis, Minas. 2) Em virtude de os mediuns serem espíritos reencarnados, em diferentes fases evolutivas, é impossível estabelecer-lhes condições ou principios rígidos para se desenvolverem. A mediunidade varia ao infinito, como variam os medianeiros. Aliás, qualquer rigidez tende a esboroar-se, pois, os sêres humanos não estão com idênticas possibilidades morais e psicológicas.

ALFEU COSTA (Colatina, Espírito Santo) «... uma fórmula que proibisse...»

RESPOSTA — Em espiritismo, meu amigo, ninguém tem autoridade para proibir coisa alguma; a moral não está no exterior, na forma, sim no íntimo. As decorrências morais são generalizadas e o indivíduo se enquadrará nelas se quiser (porque o seu livre arbítrio é sagrado). Não querendo, sofrerá as consequências, se o fato constituir, em verdade, coisa grave.

(I) — Extraviou-se a sessão III de «Consultas e Respostas». Publicamos, nêste número a sessão IV. Se fôr encontrada a III, sairá publicada no próximo número de «O ESPIRITA MINEIRO».

Observação — As cartas deverão ser dirigidas ao sr. Newton Boechat, à rua Curitiba 626 — União Espírita Mineira — Belo Horizonte.

VISITANTES

Confreiras da Federação E. do Estado de São Paulo

Em visita ao querido confrade Francisco Candido Xavier e às obras espíritas sediadas em Belo Horizonte, estiveram entre nós, durante 10 dias, as confreiras Anice Bittar e Maria Aparecida Pimentel Gonçalves, alunas da Escola de Aprendizes do Evangelho da Federação Espírita de São Paulo e Maria Aparecida Garbatti e Elba Maria Ramos Pereira, membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, da Federação em apreço.

As estimadas irmãs fazem parte, ainda, do Departamento Memei de Assistência à Criança, mantido pela Federação e a srta. Elba Maria Ramos Pereira é secretária da Escola de Aprendizes do Evangelho.

As visitantes, em companhia das sras. Maria Filômena Aluoto Beruto e Beatriz Albuquerque Duarte, ambas da «Casa de Betânia» e da União Espírita Mineira e do nosso redator-chefe, estiveram em visita ao «Abrigo Jesus», Ginásio «O Precursor», «Casa Transitória», «Sopa dos Pobres», C. E. «Tiago Maior» e as obras da nova séde da União Espírita Mineira.

Durante os dias de permanencia nesta Capital, as confreiras paulistas mantiveram conversações com membros da Casa de Betânia e diretores da União, dos quais mereceram fraternal acolhida. Igual tratamento receberam em Pedro Leopoldo de onde, por duas vêzes, regressaram encantadas com a personalidade do estimado companheiro Chico Xavier.

Ainda em Belo Horizonte assistiram elas a uma sessão no Cenáculo Espírita «Antonio de Pádua», ocasião em que mantiveram elevada palestra com o irmão Silvino, sôbre suas atividades assistenciais na capital paulista.

Que Jesus as abençoe no trabalho a que se dedicaram são os nossos sinceros votos.

CONGRESSOS E CONCILIOS

(JAIME R. LIMA)

Quando os dirigentes de qualquer movimento desejam harmonizar pontos de vista, unir esforços, evitar dispersões, a questão dos Congressos, Simpósios, Encontros, etc., surge como o recurso ideal para atingir-se tal fim.

De outro lado êsses conclaves, pelo interêsse que despertam, são excelentes fatores de propaganda.

No momento é este o sentido que se pode encontrar para explica-los.

Não foi sempre assim. Quando o Cristianismo invadiu o mundo vindo da Palestina e no dizer de Huberto Rhoden passou de perseguido a perseguidor, sob a egide da Igreja, organizada como força de coerção, a unidade desta, seguindo a tradição de violência dos velhos tempos, era mantida pelos Concilios, Congressos de natureza legislativa com poderes deliberativos de imensa amplitude.

O estudioso de hoje compreende perfeitamente bem o emprêgo de métodos tão em desacôrdo com a doutrina do Meigo Nazareno, em cujo nome a violência e o homicidio foi praticado em grosso e a varejo.

Eram tempos duros e através dêsse desvirtuamento o Cristianismo atravessou os séculos para chegar até nós em face de recuperação de sua antiga simplicidade, ajudado pelos principios espiritas que garantem quanto é vã para a vida do além a fátua vaidade, o poder da fôrça ou a fôrça do poder.

Os Concilios, pois, raramente chegaram a conclusões espiritualmente construtivas. Essas assembléias de bispos ou teólogos decidiam por «decretos» ou «cânones» rígidos, com severas penalidades para os infratores.

Sem dúvida nosso mundo amargurado carece de amôr mais do que de maldições e reprimendas. A ameaça dos engenhos atômicos supera milhares de excomunhões no espalhar do pânico. Os Concilios já não são frequentes nas Igrejas e o costume dos Congressos os substitui.

A luta religiosa, faz-se agora mais humanamente, mais inteligentemente, pela persuasão, pela propaganda e é de se ver muita gente sinceramente empenhada em criar um ambiente de paz propício aos transbordamentos do sentimento religioso e alheias ao escondido interêsse material que move a muitos principalmente entre os mais responsáveis.

As crenças mais modestas precisam também realizar Congressos. *Graças a Deus que, sendo pobres,* não se bafejando do prestígio do Poder político ou dos que mandam (e desmandam muitas vêzes) nos recursos do Tesouro, hão de fazê-los, se não de esmolas, como nos tempos apostólicos, ao menos com modestia, hospedando irmãos nas casas dos irmãos, reunindo-se com fé, sem foguetorio.

Há entre os espiritualistas, opiniões pró e contra a realização dêsses conclaves. Uns têm mêdo de serem tomados como imitadores, outros, amantes do brilho, pensam muito na projeção que a oportunidade oferece a alguns em particular e ao grupo religioso em geral.

Não há por que temer imitar. Devemos imitar tudo o que é proveitoso. Um encontro, de tempos em tempos, dêsde que haja cuidado em evitar dissenções, discussões bisantinas, dêsde que haja preparação adequacontanto que haja preparação adequada, muito pode produzir de positivo.

Os que pensam assim, provàvelmente encontrarão boa oportunidade para reuniões dessa natureza em 1957 quando o espiritismo em forma codificada completa seu Primeiro Centenário.

Todos os espiritualistas devem muito a Allan Kardec, o sábio que apresentou sob forma científica os problemas da existência da alma. Graças a êle, o cristianismo retoma sua antiga forma, procurando fechar o ciclo de lutas pelo Poder e pela força material. A certeza da inutilidade dessas conquistas terrenas em face da lei das reencarnações há de desencorajar, cada vez mais o brilho da casca, pois tôdos se vão compenetrando de que o verdadeiro é o que está oculto na profundeza dos corações humanos.

Só com Kardec o ocidente começou a respeitar os assuntos espíritas e, passado um século, tôdos bem sabemos quão pouco ainda os respeitam, apesar das boas peças que os irmãos desencarnados costumam pregar aos menos respeitosos que, muitas vêzes, portadores de ignorada mediunidade, são, êles próprios, testemunhos vivos da verdade incontestável que entretanto negam e ridicularizam.

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 E 409
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

Campeão da Avenida
Casa feliz que não cessa
De vender sortes à bessa
Avenida 770, e Avenida 612
Belo Horizonte

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989
FONE: 2-1063

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.
AS PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Importante Reunião de Entidades Federativas Estaduais e do Conselho Federativo Nacional na Sede da Federação Espírita Brasileira

A palavra de Emmanuel sôbre o Temário — Resoluções aprovadas — Homenagem a Bezerra de Menezes — Visita ao Departamento Editorial da F. E. B., estupenda organização que honra a Imprensa do Brasil — 265.000 exemplares publicados em um ano! — Vendidos 10.000 exemplares de "Entre a Terra e o Céu" em três mêses - Exgotada em um mês a edição de 15.000 exemplares de "Nos Domínios da Mediunidade"! - Outros "furos" de reportagem - A saudação da F. E. B. - O "Abrigo Seara dos Pobres"

Em primeira mão, como «furo» de reportagem, «O Espírita Mineiro» publica o noticiário completo do desenrolar dos trabalhos ocorridos na sede da Casa Mater do Espiritismo brasileiro, no Rio de Janeiro, nos dias 27, 28 e 29 de agôsto findo, entre os Presidentes das Entidades Federativas Estaduais e o Conselho Federativo Nacional, sob a presidência do confrade Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira e do mencionado órgão.

A convocação do importante conclave se deve à inspirada deliberação do Conselho Federativo Nacional, órgão representativo das entidades estaduais espíritas junto à Federação Espírita Brasileira, de conformidade com o texto do célebre «Pacto Áureo», documento que veio promover a unificação dos espíritas brasileiros.

Com dois meses de antecedência, da data fixada, o C. F. N. remeteu convite e o temário aos Presidentes das Federações e Uniões Espíritas Estaduais, solicitando o seu comparecimento, o exame dos itens e suas sugestões, a fim de que os assuntos fôssem levados ao conhecimento do plenário.

DELEGAÇÕES ESTADUAIS PRESENTES

A oportuna reunião, compareceram 19 representações estaduais, sendo 10 nas pessoas dos próprios Presidentes das entidades Federativas, de acôrdo com a relação seguinte: — Federação Espírita Amazonense — D. Olga Negreiros Lopes, tesoureira; União Espírita Paranaense — Carlos Tôrres Pastorino, representante no C. F. N.; Federação Espírita do Maranhão — Clóvis Ramos, Presidente; Federação Espírita Piauiense — João Rodrigues Vieira, Presidente; União Espírita Cearense — Henrique Magalhães, representante no C. F. N; Federação Espírita do Rio Grande do Norte — Abdias Antônio de Oliveira, Presidente; Federação Espírita Paraibana — Indalício Mendes, representante no C. F. N; Federação Espírita Pernambucana — Severino Antônio Cunha, representante no C. F. N.; Federação Espírita de Alagoas — Geraldo de Aquino, representante no C. F. N.; Federação Espírita Sergipana — Atlas de Castro, representante no C. F. N.; Federação Espírita do Espírito Santo — Antônio Lugon, Presidente; Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Luís Gentil, Presidente; Liga Espírita do Distrito Federal — José Augusto de Miranda Ludolf, Presidente; União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — Abraão Sarraf, Vice-Presidente, Carlos Jordão da Silva, representante no C. F. N., Paulo Toledo Machado, segundo Secretário, e Valdomiro da Silva Santos, primeiro Tesoureiro; União Espírita Mineira — Bady Elias Curi, Presidente; Ademar Dias Duarte, Presidente do Conselho Deliberativo; União Espírita Goiana — João Nicolau, Presidente; Federação Espírita Catarinense — Manuel Bernardino, representante no C. F. N.; Federação Espírita do Paraná — João Ghignone, Presidente; Federação Espírita do Rio Grande do Sul — Francisco Spinelli, Presidente; Duílio Lena Berni, segundo Vice-Presidente; Hans Von Marees, assistente da Diretoria.

As sessões plenárias foram secretariadas pelos confrades Ismael Gomes Braga e Atlas de Castro, e contaram, também, com a colaboração dos irmãos Carlos Lomba, Sílvio Brito Soares, Jaime Rolemberg Lima, Aurino Souto, Manuel Pereira Marques e Luís Montorfano.

PROGRAMA

O C. F. N. organizou o seguinte programa:

Dia 27, sábado — Reunião na FEB, às 14,30 horas; dia 28, domingo — Reunião na FEB, às 9 horas da manhã. Em seguida, Almôço Fraterno. Reunião pública, na FEB, às 16 horas; dia 29, segunda-feira — Visita ao Departamento Editorial, às 9 horas da manhã. Reunião final, na FEB, às 14,30 horas.

EM TÔRNO DO TEMÁRIO

Inestimável colaboração na palavra autorizada de Emmanuel

Os doze itens de que se compõe o temário foram submetidos, por Bady Elias Curi, à consideração da Espiritualidade Superior, numa sessão realizada no «Grupo Meimei», em Pedro Leopoldo, na noite de 22|7, promovida pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier, sob a presidência do confrade Arnaldo Rocha, na presença dos irmãos Enio Santos, Francisco Carvalho, Ademar Dias Duarte e das confreiras Maria Filomena Aluoto Beruto e Maria de Oliveira Curi. Dando início às atividades, para cada item lido por Chico Xavier, um dos companheiros abria o Evangelho e o próprio médium escolhia, na página aberta, o versículo que correspondesse ao item, e o transcrevia. Depois de escolhidos todos os versículos, psicogràficamente, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, veio o pronunciamento autorizado de Emmanuel, em lições iluminativas que sempre correspondiam ao versículo, indicando roteiros e abrindo clareiras ao trabalho evangélico dos responsáveis pela concretização do «Pacto Áureo» de Unificação, no «Coração do Mundo — Pátria do Evangelho». As páginas de Emmanuel sôbre o temário mereceram intensa e simpática acolhida dos dirigentes das organizações estaduais presentes ao conclave. Tal foi o interêsse despertado que, a pedido dos congressistas, as páginas foram transformadas em folhetos e distribuídas em profusão.

Transcrevemos, em seguida, o Temário, com a preciosa orientação da «Usina de Luz», de Pedro Leopoldo:

a) Da necessidade execução do «Pacto Áureo» de 5 de outubro de 1949.

«E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou a coloca sob a cama, e sim, põe-na no velador para que os que entram vejam a luz».

Jesus (Lucas 8:16).

Aceitando as grandes resoluções, inspiradas à nossa esfera de ação pela vida Superior, decisões essas que se reportam aos impositivos de nossa confraternização e aprimoramento espiritual, localizemos os testemunhos práticos da Boa Vontade sôbre as afirmações verbalísticas, a fim de que a luz, confiada às nossas mãos, possa brilhar, em benefício dos que nos cercam.

b) Da organização de Entidades Estaduais para os Estados que ainda não tenham solicitado adesão à Federação Espírita Brasileira.

«Porque muitos são chamados, mas poucos os escolhidos» — Jesus (Mateus, 22:14).

E' indispensável agreguemos os companheiros de nossa fé renovadora em quadros orgânicos de serviço e de estudo, convidando os corações de boa vontade ao trabalho que nos compete, para facilitar a escolha de valores positivos na substanciialização dos princípios evangélicos, dentro de Espiritismo, eleição essa decorrente do esfôrço e da diginificação do próprio aprendiz que responde ao Divino Mestre, com o melhor de si mesmo, na extensão e engrandecimento do bem.

c) Da organização de Entidades Municipais adesas às Entidades Estaduais.

«Vêde, não desprezeis alguns dêstes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos, nos céus, sempre vêem a face de meu Pai que está nos Céus. Jesus (Mateus, 18:10).

Em nossa doutrina, que restaura o Evangelho Redentor, urge iluminar ao invés de estender a sombra, substituindo o amparo pela crítica, o socôrro pela reprovação, o apoio fraterno pela polêmica muita vez contundente e perturbadora.

Em nome do Cristo que soube descer para ajudar, é imprescindível não guardemos tão sòmente a volúpia da ascenção intelectual ao conhecimento, mas também a devoção ardente à solidariedade no auxílio aos companheiros que sofrem dificuldades e restrições, no sopé da montanha que começamos a escalar.

Estudo e prática, cultura e fraternidade, verticalidade na ciência e horizontalidade no amor — eis alguns dos itens de nosso programa de ação, que não podemos esquecer.

d) Da organização de Departamentos da Juventude nas Entidades Estaduais, com adesão ao Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira.

«Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sêde meninos na malícia e adultos no entendimento». — Paulo (1.º Coríntios, 14:20).

Ajudemos a Juventude a infantilizar-se para a sombra e a crescer para a luz, abolindo a leviandade e esposando a responsabilidade, com devotamento sincero ao bem e estaremos cooperando efetivamente para que os moços de hoje sejam os homens conscientes e dignos de amanhã, sob a inspiração de Jesus.

e) Da necessidade e execução das Instruções contidas em «Preceitos Gerais», trabalho aprovado pelo Conselho e pela Federação Espírita Brasileira.

«As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim». (Jesus — João, 10:25).

Traduzamos a conceituação de nossos preceitos doutrinários, em obras e atitudes que nos materializem as boas intenções e as nobres afirmativas, e os fatos serão vozes convincentes, agindo na solução dos compromissos que abraçamos à frente do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

f) Da remessa de noticiário e deliberações sôbre o movimento estadual aos representantes no Conselho Federativo Nacional.

«Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acêrca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos Céus». Jesus (Mateus, 18:19).

Sem permuta viva e constante de nossas próprias experiências, na edificação cristã, em que nos achamos empenhados no Espiritismo, indiscutìvelmente não alcançaremos a meta que nos cabe atingir.

g) Da necessidade de reuniões dos representantes das Entidades Estaduais, junto ao Conselho Federativo Nacional, dos Presidentes daquelas Entidades e da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, com intervalos convenientes.

«Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua Cruz e siga-me os passos». Jesus (Mateus, 16:24).

Reunamo-nos, a serviço do Evangelho, em nossos templos de regeneração e de luz, abdicando de nossos caprichos individuais, para que não venhamos a interferir nos programas traçados de Mais Alto, em favor de nós mesmos. Não bastará congregar pessoas humanas e títulos respeitáveis em nossas assembléias doutrinárias, para a colheita dos valores que procuramos. E' indispensável que corações e propósitos vibrem sintonizados num mesmo sentimento de respeito para com as responsabilidades que nos enriquecem os ombros, dentro daquela abençoada renúncia ao personalismo inferior, a fim de que Cristo possa ser encontrado pelos outros conosco, em nós e por nós.

h) Da necessidade de reuniões das Entidades Estaduais com os representantes das Entidades Municipais, para discussão e acêrto de medidas indispensáveis ao desenvolvimento da Doutrina.

«O Pai e eu somos um». Jesus, (João, 10:30).

Unificação — é a palavra de luz para as sombras da discórdia, em que ainda nos mergulhamos.

Sabemos que a interpretação da verdade é serviço de cada um, porque ninguém consegue superar, de improviso, o degrau de evolução e conhecimento em que estagia. Contudo, a união de propósitos e de fins, deve ser, em nosso campo de ação, o clima ideal de todos, se realmente nos propomos honrar a Doutrina que nos ampara e levanta para a luz do porvir.

i) Da necessidade de realizar-se, anualmente, a comemoração do Livro dos Espíritos, durante o mês de abril, com exposições de livros doutrinários, preferencialmente em ambiente profano, visando a maior expansão da Doutrina, através da leitura.

«Quão formosos os pés dos que anunciam a paz e dos que anunciam as boas novas!» — Paulo (Romanos, 10:15).

Incentivar o bem através da renovação mental de quantos nos partilham a marcha, dilatando os recursos da leitura edificante, é nosso dever puro e simples. Auxiliemos o irmão de luta a pensar, ouvir e ver, solucionando-lhe os enigmas da vida interior, e estaremos abreviando a romagem do espírito humano para a glória divina.

Em razão disso, repitamos as palavras do Apóstolo da gentilidade e associar-nos-emos, tanto quanto possível, ao vosso esfôrço na sementeira do grande futuro.

j) Das providências para a comemoração do primeiro centenário do Livro dos Espíritos.

«Deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos; tu, porém, *vai e anuncia o Reino de Deus*» — Jesus (Lucas, 9:60).

O movimento espírita é, mais uma vez, a mensagem do Senhor à humanidade, exortando-a a fugir do sepúlcro da letra, em que o Evangelho da Vida Eterna foi soterrado, a fim de que todos nos situemos, em caminhada vitoriosa, ao encontro da sublime ressurreição. Assim, pois, enquanto as religiões antigas e veneraveis ainda se acomodam nos santuários de pedra, que lhes restringem o poder de consolação e progresso, avancemos com o Cristo Vivo, para diante, conduzindo ao mundo atormentado de nossos dias, a divina certeza do Reino de Deus e sua justiça.

k) Da formação de livrarias permanentes nas entidades Estaduais.

«Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento de Cristo de Deus» — Paulo (Efésios, 4:13).

Nos primórdios da codificação kardequiana, disse-nos o Espírito de Verdade:

«Amai-vos! Eis o primeiro ensino».

«Instruí-vos, eis o segundo».

Dediquemos nosso coração ao amor com Jesus, aprendendo a fraternidade e a tolerância construtivas, mas não nos esqueçamos de consagrar o cérebro ao estudo, para que a educação nos oriente a boa vontade.

Bondade com ignorância e cultura sem caridade são caminhos pedregosos e incertos, que, na maioria das vêzes, se emaranham no labirinto do desencanto e da secura, da negação e do egocentrismo.

O livro edificante é alicerce da evolução e do entendimento. E não será lícito esquecer que, ainda hoje, o Senhor rege o pensamento da civilização, num livro, a erguer-se em trono silencioso — o Evangelho — que continua sustentando a nossa peregrinação moral para os cimos da vida.

l) Da organização das Escolas de Evangelho para a infância.

«Para que o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorifcado, e vós nêle, segundo a graça de Deus». — Paulo (2.º Tessalon. 1:12).

Um templo espírita pode ser um hospital para a cicatrização de nossas feridas ou um reformatório para nossas almas endividadas diante das Leis Divinas, mas, acima de tu-

(Continúa na página 4-B)

Sede da F.E.B. onde se realizaram as reuniões

Importante Reunião. . .

(Continuação da Página 4-B)

dessa equipe de abnegados aí estão e se fazem sentir nos mais longínquos povoados brasileiros, onde chegam as palavras serenas, esclarecedoras e, sobretudo, edificantes e consoladoras dos Benfeitores Espirituais, que localizaram, há anos, em Pedro Leopoldo, a sua mais potente «Usina de Luz»!

Não temos em mãos os elementos estatísticos oficiais relativos à produção anual da grande Editora espírita e o seu movimento comercial que importam numa eficiente difusão da notável biblioteca doutrinária por todos os recantos da «Pátria do Evangelho» e vários países estrangeiros.

De nossa visita, entretanto, colhemos vários apontamentos realmente interessantes tais como: a estocagem de papel para confecção de livros é qualquer coisa de assombrar e, segundo fomos informados, o valor das matérias primas, pelo último Balanço, em 30 de junho dêste ano, era, em números redondos, de um milhão e setecentos mil cruzeiros!

Só de ordenados e gratificações aos seus empregados e operários, a Federação Espírita Brasileira despende, anualmente, cêrca de dois milhões e trezentos mil cruzeiros. Essa cifra, por sí só, diz de maneira eloqüente como é volumoso o serviço da Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Na secção de Estatística, tivemos ensejo de colher os seguintes informes: — o ano social da Federação vai de primeiro de julho de um ano a 30 de junho do ano seguinte. Pois bem, nesse período, 1954|1955, a Federação editou 32 obras, ou sejam 265.000 exemplares.

Não nos foi possível anotar o número de livros em existência, mas pelo que vimos, podemos asseverar que os livros em estoque ocupam várias dependências. E' deveras impressionante! Soubemos, no entanto, que no balanço já mencionado, dêste ano, o estoque de livros, pelo preço de custo, figurou em Cr$ 4.500.000,00!

Um fato que muito nos alegrou foi sabermos que a venda de livros no período de julho de 1954 a junho de 1955, isto é, em doze meses, foi de 201.084 exemplares, todos de sua exclusiva edição. Na venda dêsses 201.084 exemplares estão incluídos: 83.683 de Allan Kardec, ... 68.800 psicografados por Francisco Cândido Xavier, e 48.601 de autores diversos.

Das obras ditadas pelo Espírito de André Luís foram vendidos .. .. 23.684 livros; do «Evangelho segundo o Espiritismo» — 25.101, e do livro «A Prece» — 31.608 exemplares.

Causou-nos verdadeira admiração a informação obtida sôbre o livro «Entre a Terra e o Céu», de André Luís, cuja edição de 10.000 exemplares ficou completamente esgotada em apenas três meses!

E o mais surpreendente se deu com o novo livro de Francisco Cândido Xavier e também do mesmo autor espiritual — André Luís — intitulado «Nos Domínios da Mediunidade», cuja edição atingiu a elevadíssima tiragem de 15.000 exemplares! Quando de nossa visita, já pràticamente se encontrava esgotada essa edição, portanto, em menos de trinta dias de seu lançamento! Note-se que êsse livro não figurou nos 265.000 examplares editados até 30 de junho p. passado, pois que o seu lançamento se verificou nos primeiros dias do mês de agôsto.

Acreditamos ser isso um caso inédito na história divresca, qual a de se ter esgotado, em um mês apenas, a obra «Nos Domínios da Mediunidade», sôbre a qual a revista «Reformador» não chegou a fazer a devida propaganda, tendo sòmente «O Espírita Mineiro» transcrito, antecipadamente, como «furo» de reportagem, o Prefácio de Emmanuel! Podemos adiantar, ainda, outro magnífico «furo». Possìvelmente essa obra de Francisco Cândico Xavier venha a ser publicada na Alemanha! Eis que, à Diretoria da Federação já foi feito o necessário pedido de autorização!

Outra notícia, também, alvissareira. Tivemos oportunidade de examinar as plantas da nova construção para a ampliação das oficinas gráficas, obra esta que atingirá a rua lateral à Figueira de Melo!

Por outro lado, nas várias dependências da Editora, os nossos olhos foram surpreendidos com o que vimos. Assim, o estoque de composição de livros e de esteriotipias. Impressionou-nos fortemente o vultosíssimo estoque de clichês, todos êles numerados e catalogados.

E, aos poucos, fomos compreendendo os porquês da barateza, da modicidade dos preços dos livros da F. E. B. Preliminarmente, é de se ressaltar a limitação dos lucros da Organização. O preço do exemplar, então, fica reduzido e se torna accessível a tôdas as bolsas, resultando na mais ampla divulgação da Doutrina Excelsa. Essa limitação, porém, requer equilíbrio e firmeza de ação; cálculos de prováveis prejuízos financeiros e constante vigilância nos preços da matéria prima. E em tudo prevalece o esplêndido tirocínio comercial do Presidente da F. E. B. — que é digno de registro — e a eficiente dedicação de sua equipe de colaboradores.

Acontece, portanto, que a modelar organização industrial, inteligentemente planificada, pode lançar e fazer vender os livros mais baratos do mercado livresco nacional! E a Editora Espírita conseguiu atingir êsse notável objetivo, mercê do expôsto e de outras providenciais deliberações econômico-financeiras. Entre essas, avulta a que diz respeito ao processo de esteriotipia que permite transformar a composição de cada página do livro em clichê, ajustado em madeira, que é guardado. Desta sorte, fica a critério da Administração, na época oportuna e no rápido prazo de um mês — quando muito, — lançar nova edição de «Há Dois Mil Anos», «Parnaso de Além Túmulo», ou outra qualquer obra, vez que depende tão sòmente de impressão. Em virtude dessa sábia orientação industrial, as despesas se reduzem à mão de obra, papel, tinta e expedição. E o exemplar pode ser vendido a preço razoável — porque não existe ânsia de lucro — mesmo considerando o custo do material e da elevada mão de obra.

O ideal da propagação da Boa Nova removeu sérios obstáculos e transformou o esfôrço de todos em abnegado sacrifício na prestação de bons serviços à sublime Causa.

Não sei se alguém já cogitou do assunto e tem resposta prática à interrogação. Mas, perguntamos, qual seria o preço do exemplar espírita editado por emprêsa leiga que tivesse, como o Departamento Editorial da F. E. B., uma fôlha de pagamento mensal de quase Cr$ .. .. 180.000,00, com 70 funcionários? E a ânsia do lucro fácil poderia conter uma firma profana que lançasse .. 15.000 exemplares de «Nos Domínios da Mediunidade», e em menos de um mês a edição estivesse esgotada?

A par do nobre trabalho material, é oportuno que se repita, a «Casa de Ismael» prossegue sua atividade de ordem espiritual, por intermédio do Departamento de Assistência e das sessões públicas e privativas, necessárrias para o esclarecimento doutrinário.

Naqueles momentos de indizível prazer, em que estivemos em contacto com o trabalho inestimável desenvolvido pela Editora da F. E. B., ocorreu-nos a lembrança do nosso querido companheiro Chico Xavier, quando nos lia «Em Tôrno da Imprensa Espírita», mensagens com que a Espiritualidade destacou a importante missão da imprensa espírita:

"A imprensa, em que sublime se revela
O Espiritismo enobrecido e puro,
E' a palavra de Cristo, forte e bela,
Edificando a glória do futuro».

Amaral Ornelas.

"A fôlha do Espiritismo
Que esclarece e que conduz
E' chama renovadora
Da inspiração de Jesus».

Cassimiro Cunha.

"A imprensa que veicula a
Doutrina do Espiritismo é a
tradução do Evangelho em
nova mensagem de amor e luz».

Cairbar Schutel.

"Sustentemos no Espiritismo a imprensa digna da altura de nossos princípios e avançaremos para diante com a dignidade de nosso ideal».

Emmanuel.

E foi recordando as expressões revigorantes e belas dos valorosos amigos espirituais que nos retirámos do Departamento Editorial, mais convencidos de sua alta posição no labor edificante da Evangelização do «Coração do Mundo».

Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, à rua Figueira de Melo, n. 410. Fotografia apanhada antes da construção, em cimento armado do edifício das oficinas que está localizada nos fundos do prédio que aparece. Nêste funcionam o escritório, depósito de livros, embalagem, expedição e portaria

ÚLTIMA SESSÃO PLENÁRIA

Às 14,30 horas, realizou-se na sala do C. F. N. a última reunião. O Presidente faz a Prece inicial e declara iniciados os trabalhos, dando a palavra ao Secretário, para ler o expediente, que constou apenas de dois telegramas de congratulações, sendo um do confrade José Augusto Romero, Presidente da Federação Espírita Paraibana, e o segundo de Ismael Neves, Diretor do Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira.

Em seguida, foi lida e posta em discussão a ata, havendo o irmão Abraão Sarraf, Vice-Presidente da USE, declarado que a sua proposta que ficou registrada em ata como nova redação do artigo 21 dos «Preceitos Gerais», foi no sentido de se reunirem num só artigo o 21 e o 22, desaparecendo êsse último. Foi discutido o assunto, havendo Carlos Jordão da Silva tomado a palavra para esclarecer que em palestra com Abraão, antes da sessão, lhe declarara que a proposta aprovada só compreendia o artigo 21, deixando em vigor o 22, no que Abraão retrucara que o 22 se fundia com o 21 na proposta aprovada. Após longos debates, foi a ata aprovada com e seguinte restrição redigida por Abraão Sarraf: «A proposta, conforme está redigida na ata, refere-se aos itens 21 e 22 de «Preceitos Gerais», substituindo-os e formando um só, digo, substituindo-os, transformando-os num só. (a.) A. Sarraf».

O Presidente consulta nominalmente aos presentes se entenderam assim, ou se entenderam como está na Ata, isto é, que foi aprovado sòmente o artigo 21 e que o 22 continua em vigor com a mesma redação. O resultado da votação foi que São Paulo, Paraná e Pará supuseram que desapareceu o artigo 22, fundido no 21, e todos os outros acharam que o artigo 22 continua em vigor como está impresso.

Sôbre o item «d» do Temário, em vez da redação que se acha nas fôlhas 51 e 52 da Ata, prevaleceu a seguinte redação: «Os Departamentos de Juventudes ou Mocidade das Instituições Estaduais não terão de requerer adesão ao Departamento de Juventude da F. E. B., mas deverão ser registradas por intermédio da Instituição para receberem o «Brasil-Espírita» e outras publicações de interêsse para os seus trabalhos e orientação da mocidade e da infância». A ata foi aprovada por unanimidade com estas duas restrições.

O Presidente sugere e o plenário aprova que a ordem dos trabalhos, hoje, seja iniciada pela discussão dos itens «k» e «h», do Temário.

Foram aprovadas sugestões do Rio Grande do Sul e do Paraná, no sentido da intensificação do serviço de vendas dos livros espíritas, cabendo às Entidades Estaduais atender a pedidos de livrarias e de sociedades do Estado, entrando em entendimentos com o Departamento Editorial da F. E. B. para lhes conceder facilidades. Para tal fim o Presidente prometeu nomear uma comissão para estudo do assunto.

Quanto ao item «l», do Temário, deram sugestões Spinelli, Abraão, Lomba e Atlas, ficando resolvido que cada Entidade Estadual remeterá ao C. F. N. seus programas de ensino à infância.

Com relação ao item «j», do Temário, ficou aprovada a proposta de Minas Gerais para que tôdas as sugestões relativas à Comemoração do Primeiro Centenário de «O Livro dos Espíritos» sejam encaminhadas à Comissão nomeada pelo C. F. N., para elaboração do programa.

O representante do Maranhão consegue aprovação do plenário para as seguintes recomendações: Da necessidade de maior intercâmbio cultural entre os espíritas e de serem mantidos pelos Centros ou Juventudes Espíritas cursos de alfabetização e de Doutrina Espírita.

O irmão Presidente lembra aos presentes que nesta data se comemora o natalício de Adolfo Bezerra de Menezes, o maior vulto do nosso movimento, em todos os tempos, congratulando-se com todos pelo êxito da sessão solene ontem realizada, na sede desta Casa, tôda ela consagrada ao idealizador da Unificação da Família Espírita Brasileira.

(Continua na Página 4-A)

A SAUDAÇÃO DE CARLOS LOMBA À FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA EM NOME DA FEDERAÇÃO E. B.

Transcrevemos, a seguir, o belo discurso com que a F. E. B. saudou os visitantes.

«Senhor Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Senhores Presidentes de Sociedades Espíritas de âmbito Estadual.

Senhores membros do Conselho Federativo Nacional.

Minhas Senhoras — Meus Senhores.

Está aqui presente, magnìficamente congregada e participante desta notável Reunião a Família Espírita Brasileira, esplendidamente representada nas pessoas dignas e iluminadas dos Senhores Presidentes das Sociedades Espíritas de âmbito estadual, algumas das quais, nas pessoas de seus credenciados e meritórios representantes no Conselho Federativo Nacional, órgão bem amado desta Casa.

De comêço, prezados Irmãos, rendamos nesta feliz oportunidade, com apenas 24 horas de antecipação, as nossas mais comovidas homenagens de aprêço, veneração e preito de gratidão ao glorioso Espírito de Bezerra de Menezes, ex-Presidente desta Federação, cujo aniversário de nascimento, no nordeste de nossa Pátria, ocorreu a 29 de agôsto de 1831, no Riacho do Sangue, Estado do Ceará.

Com os nossos mais enternecidos sentimentos de amor cristão e íntimo afeto, em ação coletiva, saudêmo-lo na Espiritualidade, com os nossos mais carinhosos pensamentos, em prece muda, e sejam com êle as graças, as virtudes e as alegrias do Céu.

A todos vós, prezados e ilustres Confrades, com os nossos melhores e mais nobremente elevados sentimentos de fraternidade cristã, apresento-vos a saudação profundamente cordial e amiga da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, em pensamento suplicando a Jesus conceder-nos sempre a continuação de Sua bênção orientadora, bênção de paz e de luzes. ..

Bênção que sempre nos alerte para os cuidados e deveres da vigilância, inspirando-nos prudência e tolerância, a boa compreensão do tempo que a atualidade nos mostra, quando o mundo todo se agita e se debate em um clima pesado de angústias e de aflições múltiplas e é densa e penumbrosa, quase asfixiante a atmosfera saturada de criminosas ambições generalizadas, inquietando a vida já ameaçada de pleno desequilíbrio no seio dos povos e das nações.

Particularizando o cenário da vida pública brasileira, que se expõe à nossa visão e análise, vemos e ouvimos que todos reclamam e se agitam nervosamente em face da conturbação geral que avassala a sua vida política, social, administrativa e financeira e também, já agora, a sua vida religiosa, esta última preludiando agigantar-se sinistramente, ameaçando com os mais graves e imprevisíveis acontecimentos futuros violentar os domínios sagrados do direito de crenças, amesquinhando o fôro íntimo dos cidadãos de uma Pátria livre, opondo-lhe barreiras à liberdade de consciência, pretendendo amordaçá-la sob o jugo e o cativeiro do fascismo substancialmente político e duvidosamente religioso da Igreja comandada pelos homens, pois que jamais o foi pela divina Sabedoria, suavidade e a amorosa mansidão do Cristo de Deus.

E todos se agitam, e todos reclamam, num tumultuar de palpites, de idéias e opiniões várias, e parece até que estamos aqui também a reclamar...

E se estais justamente curiosos e quereis saber da nossa atitude, no desenrolar dos acontecimentos futuros e que se avizinham, na questão religiosa que surge, cumpre que vos declaremos que Emmanuel já definiu e apontou-nos o caminho cristão a trilhar, estabelecendo o nosso programa de revide aos ataques de que seremos o alvo apenas sinistramente visado e jamais pèrfidamente atingido.

Fazendo-nos porta-voz do Grande Doutrinador que nos fala, da Espiritualidade, por intermédio de Chico Xavier, passaremos a ler, em seguida, a página que traduz a palavra oficial da Federação Espírita Brasileira, sob a égide do Glorioso Anjo Ismael, assim sòlidamente plantados no terreno firme da nossa pacífica dignidade cristã:

«Amigos!

A fileira dos que reclamam foi sempre numerosa em tôdas as tarefas do bem.

No apostolado evangélico reparamos, igualmente, essa regra geral. Muitos aprendizes, em obediência ao pernicioso hábito, preferem o caminho dos atritos ou das dissidências escandalosas. No entanto, mais algum raciocínio despertaria a comunidade dos discípulos para a maior compreensão. Convidar-nos-ia a conflitos estéreis, tão só para repetir os quadros do capricho individual ou da fôrça tiranizante?

Se assim fôra, o ministério do Reino estaria confiado aos teimosos, aos discutidores, aos gigantes da energia física.

E' contra-senso desfazer-se o servidor da Boa-Nova em lamentações que não encontram razão de ser.

Amarguras, perseguições, calúnias, brutalidades, desentendimentos? São velhas figurações que atormentam as almas da Terra. A fim de contribuir na extinção delas é que o Senhor nos chamou às suas fileiras. Não as alimentemos, emprestando-lhes excessivo aprêço.

O cristão é um ponto vivo de resistência ao mal, onde se encontre.

Pensemos nisto e busquemos entender a significação do verbo suportar.

Não olvidemos a obrigação de servir com Jesus.

E' para isto que fomos chamados».

(«Pão Nosso» — Pág. 245).

Confrades e Amigos!

Apenas comissionado para ocupar esta tribuna para vos dizer da nossa imensa alegria, intraduzível prazer e grande contentamento pelo vosso comparecimento às reuniões que durante três dias nos congregarão nesta «Casa de Ismael», no mais agradável e íntimo convívio fraterno, debatendo um temário que vos foi apresentado pelo Conselho Federativo Nacional, precioso e muito querido órgão desta Federação, queremos também dizer-vos da avassaladora saudade a que nos deixareis submetidos, com a vossa ausência, saudade que por antecipação, desde agora, já se vai aninhando em nossas almas, pois que é forçoso que nos separemos, de vez que ides partir de retôrno à prática dos vossos deveres e obrigações, rumo à Capital dos Estados em que residis e trabalhais.

Bem sabeis que esta Casa é vossa e que, ausentes dela, apenas estareis afastados da nossa visão material.

Ide tranqüilos e confiantes.

Não ficaremos aqui de braços cruzados e mentes adormecidas.

Merece-nos grande respeito e confiança a justiça dos Homens, em defesa dos mais sérios postulados da Constituição que rege e regerá os gloriosos destinos do Brasil.

Infinitamente acima da finita justiça humana, alenta-nos e confortanos a certeza plena de que jamais falhará a Justiça de Deus, em que pomos fé segura e absoluta.

Estejamos com Jesus e que Deus nos abençôe».

Importante Reunião...

(Continuação da Página 4)

E' aprovado, com assinatura de todos, um voto de gratidão e saudade ao grande trabalhador da Unificação, Artur Lins de Vasconcelos Lopes.

Por proposta subscrita por Piauí, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo e aprovada por unanimidade, fica constituída no C. F. N. uma Comissão para incentivar a divulgação do Esperanto.

Em virtude de não haver constado da ata anterior a sugestão do Rio Grande do Sul, com relação ao item «e» do Temário, fazemos constar aqui, já aprovada, a seguinte sugestão: «Devem ser, em princípio, observadas as recomendações contidas em «Preceitos Gerais», facultando-se às Entidades Estaduais entrar em detalhes, adaptando tais instruções, segundo as necessidades de cada meio e peculiaridades ambientes para que uma orientação equilibrada eduque às práticas de molde a conduzí-las de pouco a pouco para melhor testemunho da Doutrina.

Em seguida, Carlos Jordão da Silva esclarece que dissera a Abraão Sarraf que lhe parecera, a êle, Jordão, que a mesa não tinha compreendido bem o seu pensamento, ao propor a fusão dos dois aludidos itens em um só, porque a êle, Jordão, também parecera que a aprovação se referia apenas ao item 21.

A prece final foi proferida pelo irmão Antônio Lugon.

Da ata redigida por Ismael Gomes Braga constam as seguintes assinaturas:

Antônio Wantuil de Freitas — Atlas de Castro — José Augusto de Miranda Ludolf — Bady Elias Curi — João Nicolau — Antônio Lugon — João Ghignone — Elpídio Barbosa — Carlos Tôrres Pastorino — Luís Gentil — Indalício Mendes — Severino Cunha — Olga de Negreiros Lopes — João Rodrigues Vieira — Clóvis Ramos — Abdias Antônio Oliveira — Francisco Spinelli — Duílio Lena Berni — Hans Van Marees — Abraão Sarraf — Carlos Jordão da Silva — Ademar Dias Duarte — Paulo Toledo Machado — Henrique Magalhães — Carlos Lomba — Sílvio Brito Soares — Luís Montorfano — Jaime Rolemberg Lima — Manuel Pereira Marques.

Após o enceramento dessa sessão definitiva, sucederam-se abraços de despedidas dos confrades, num ambiente de fraternal alegria cristã.

Considerando o inegável êxito alcançado nos trabalhos do plenário, o tão benéfico congraçamento que reinou entre os participantes da Reunião e na plena convicção de que as Resoluções aprovadas serão integralmente executadas, congratulamo-nos com a F. E. B. e o C. F. N., por motivo da inspirada e feliz convocação dos Presidentes das Entidades Federativas Estaduais.

O Testemunho

Cloves Ramos

Testemunhar a fé que regenera
é o alvo que nos guia nesta vida.
Havemos de escalar esta subida
que há de levar-nos para a Nova Era.

Nenhum de nós creia que é uma quimera
essa Unificação já tão querida.
E' Jesus que nos ama e nos convida
para o Amor — luz de eterna primavera!

Os corações estão entrelaçados
nesta hora de paz e de harmonia,
estão os corações iluminados.

numa batalha de sabedoria!
E a fé que nos consola noite e dia,
faz-nos do Cristo humílimos soldados

Nota da Redação

Atraso da circulação do mensário

EDIÇÃO ESPECIAL

A presente edição de «O ESPÍRITA MINEIRO», corresponde aos mêses de julho e agôsto, ns. 41 e 42, não obstante ser mensal a sua circulação.

Motivos alheios à nossa vontade como vamos esclarecer, impediram a impressão da matéria já composta dêsde os primeiros dias de agosto.

Acontece que a Gráfica onde imprimimos o jornal, resolveu transferir suas oficinas da rua Tupinambás para a Av. Olegário Maciel e na desmontagem e montagem das máquinas foram consumidos nada menos de 15 dias. Acrescente-se a êsses, mais 10 dias de paralisação do maquinário, em conseqüência da demora da instalação de energia elétrica por parte da Cia. Fôrça e Luz. Assim, quando a oficina reiniciou suas atividades, estávamos ausentes de Belo Horizonte, participando da memorável Reunião dos Presidentes e Delegados das Entidades Federativas Estaduais, realizada no Rio de Janeiro, de 27 a 29 de agôsto último, na sede da Federação Espírita Brasileira.

Pelas razões expostas, solicitamos desculpas aos nossos assinantes, anunciantes e leitores. Para lhes diminuir o prejuízo e lhes aumentar a alegria, deliberamos acrescentar quatro páginas na atual edição, nas quais publicamos o noticiário completo das sessões, promovidas pelo Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da «Casa de Ismael» e vários «furos» de reportagem.

Livros Espíritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O' Clarim», de Matão — Edições Kier, de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — Edições Populares», etc.

15.000 OBRAS VARIADAS!

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sobre: Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia, e espiritualismo em geral.

Obras raras — Encadernações de luxo para presente. SERVIÇO DE CREDIARIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATALOGO COMPLETO GRATUITAMENTE A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003 — São Paulo — Capital.

O maior estoque de livros espíritas no mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — de André Luiz — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luiz

SAIBAM TODOS...

Por motivo de obras o Campeão da Avenida 612 cerrou suas portas no dia 15 dêste, mas continua vendendo os seus bilhetes premiados na CASA MATRIZ, à AVENIDA AFONSO PENA, 770, junto ao CINEMA GLORIA, até a inauguração da nova filial à rua Carijós.

CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA 770 (Junto ao Cine Gloria)

PARA SEUS FILHOS

Uma assinatura do jornalzinho das crianças espíritas brasileiras

«A INFÂNCIA ESPÍRITA»

Contos — Historietas — Poesias — Lições espíritas — Lições evangélicas — Colaborações dos leitores — Entretenimentos

Alta moralidade e espiritualidade

Assinatura anual . . . . Cr$ 15,00

Caixa postal, 6.821 — S. Paulo — Capital

Prece da Mocidade Cristã

Senhor!

Ensina-me a servir ao próximo, para que eu aprenda a servir-Te.

Não me abandones à ventania das experiências inferiores, nem me confies aos meus próprios desejos.

Venho hoje ao encontro do Teu Evangelho de Luz, mas trago no coração a sombra em que respirava até ontem.

Mestre! Querer é poder.

Todavia, induze-me a querer o bem, para que o mal não me inutilize.

Faze-me sentir que sòmente os meios retos conduzem aos fins corretos.

Dá-me a cultura da inteligência e do coração.

Não me deixes vaguear na razão da fôrça, para que a fôrça da razão me ajude a discernir.

Guia-me os propósitos, para que a minha coragem não seja petulância e para que minha humildade não seja abjeção.

Fortalece-me o pensamento no estudo e guarda minhas mãos no trabalho digno.

Mostra-me o Amor que brilha no espírito acima do nevoeiro da carne, a fim de que não me precipite na voragem da ilusão.

Inspira-me o respeito aos companheiros mais velhos, que me dirigem os passos, para que a irreverência não me conduza ao escárneo do meu próprio caminho.

Inspira-me a compreensão, a diligência e a fraternidade.

Ampara-me na conquista do prêmio do dever bem cumprido.

Sustenta-me, para que eu seja fiel ao bem, e ensina-me que, à claridade de Tua bênção, depende apenas de mim que eu seja pior ou melhor, hoje e amanhã.

EMMANUEL.

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo — Minas Gerais, na noite de 27 de junho de 1955.

Vidros - Espelhos - Molduras

COLOCAÇÃO DE VIDROS PARA QUALQUER TIPO DE AUTOMÓVEL

***

ARTIGOS RELIGIOSOS E PARA PRESENTES

***

COLOCAÇÃO DE VIDROS EM GERAL

***

VIDROS, CRISTAIS, ESPELHOS E MOLDURAS

***

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

VIDRARTE

Companhia Nacional de Vidros e Molduras

End. Teleg. "VIDRARTE"

RUA CURITIBA, 626 A 646 — RUA DOS CARIJÓS, 648 — FONES: 2-5067 — 4-2060

SECÇÃO DE COLOCAÇÃO DE VIDROS EM AUTOMÓVEIS

RUA GUARANI, 325

DEPÓSITO E FÁBRICA

RUA JUIZ DE FORA — 383-389

BELO HORIZONTE

MATRIZ:

RIO DE JANEIRO

RUA DO SENADO, 260 — FONE: 52-4688

FILIAIS: — S. PAULO

PRAÇA JÚLIO MESQUITA, 33 — FONE 4-1343 — RUA VITORINO CARMILO, 50|70

FONE: 52-2015

Importante Reunião. . .

(Continuação da Página 3)

do, deve ser uma escola viva e atuante, em que, aprendendo a praticar o bem, possamos estendê-lo aos outros, através da lição de nosso próprio exemplo, aliado às nossas palavras. Nesse santuário de luz, portanto, a criança precisa encontrar caminho adequado à justa renovação para a vida melhor.

Sem a segurança nas bases, todo o edifício peca na construção que lhe é própria.

Auxiliemos, pois, a criança de hoje, em que plasmaremos o amanhã «para que o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo seja em nós glorificado e nós nêle, segundo a graça de Deus».

O DESENROLAR DOS TRABALHOS — NOTAS EXTRAÍDAS DAS ATAS — COMENTÁRIOS

Dia 27 — Sábado, às 15 horas

Com a presença de tôdas as delegações estaduais, na Sala de Reuniões do Conselho Federativo Nacional, o Presidente da Federação Espírita Brasileira faz a Prece e declara instalada a reunião. Diz que o Conselho convocou os Presidentes e Representantes das Entidades Estaduais para três reuniões, a fim de examinarem em conjunto a orientação da Doutrina no cumprimento do Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949. Confessa sua alegria em reunir na Sala do C. F. N. os dirigentes estaduais, referindo-se especialmente ao Representante da Federação Piauiense, cujo trabalho, dado os tropeços e dificuldades e oposição que encontrou, foi realmente notavel. Franqueada a palavra, o Vice-Presidente da USE, de São Paulo, em considerações minuciosas, justifica alterações do Pacto Áureo, em seus itens 8 e 12, alegando o tempo de existência e prática do Pacto Áureo e as dificuldades para a sua execução, encontradas especialmente em S. Paulo. Usaram ainda da palavra, no mesmo sentido, os irmãos Spinelli, do Rio Grande do Sul; Bady Curi, de Minas Gerais; Major Gentil, do Rio de Janeiro, e outros, ficando o assunto bem debatido, para ser posto em votação e aprovação na próxima reunião. Foram iniciados estudos das alíneas a, b, c e d, do Temário, ficando tôdas as deliberações para serem submetidas, em redação final, à subseqüente reunião, que se realizará amanhã, dia 28, no mesmo local, às 9 horas da manhã.

DIA 28 — DOMINGO

Às 9 horas, o Presidente da F. E. B. faz uma prece e declara aberta a sessão, dando a palavra ao Secretário, para a leitura da ata da sessão anterior. O Secretário esclarece que a ata está muito incompleta, porque os assuntos debatidos na sessão anterior não obtiveram redação final aprovada para ficarem registrados, ficando assim para a ata de hoje, depois que tiverem sido aprovados em sua redação final, e que, portanto, a ata não merece discussão e votação, antes de ser completada pela seguinte. Retificação da ata anterior: a reunião foi encerrada às dezoito horas e quinze minutos, por uma prece do irmão Abraão Sarraf, Vice-Presidente da USE. Na sessão anterior foi minuciosamente debatida a questão da letra «a» do Temário. Chegando-se à conclusão de que pela evolução e experiência colhidas nesses anos mais recentes, o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949 merece pequenas alterações em alguns pormenores de sua redação, para lhe dar mais realidade. O debate foi longo e muito expressivo pelo empenho sincero que todos revelam de servir à grande causa a que devotaram em comum, a Causa do Espiritismo, ou seja de regeneração da humanidade. Em seguida, Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira, esclarece que submeteu todos os itens do Temário à apreciação de Emmanuel, por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier. Por orientação prévia do médium, depois de lido cada item do Temário, era aberto o Novo Testamento, como que por acaso, e lido um versículo que correspondesse ao assunto do item lido. Depois escrevia Emmanuel seu parecer sôbre o assunto, num ambiente de superior espiritualidade, qual é uma sessão dirigida por êsse iluminado guia. Por isto mesmo, antes dos debates destas reuniões são lidas as palavras de Emmanuel e os trabalhos estão ocorrendo com a mais fraterna compreensão, sem manifestações de personalismo que pudessem tisnar as finalidades superiores das assembléias fraternas na Casa de Ismael. Não há nos debates vencedores nem vencidos, mas ùnicamente pontos melhor esclarecidos que ficam, cordialmente aceitos por todos, formando princípios orientadores para homens de boa vontade que sabem colocar muito alto os seus ideais de unificação, e compreendem que o coração encontra caminhos certos para tôdas as situações, mesma para aquelas que são aparentemente insolúveis, porque o amor é a luz que ilumina tôdas as veredas da evolução espiritual.

As alterações na Constituição do Pacto Áureo modificaram os artigos 8, 9 e 10, que passam a vigorar com a seguinte redação: Artigo 8.º — No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reunam em tôrno de uma terceira, cuja diretoria será eleita de acôrdo com os Estatutos da nova Sociedade. Artigo 9.º — Na reunião do Conselho Federativo Nacional no mês de dezembro de cada ano, será aprovado um programa mínimo, de acôrdo com o orçamento elaborado. Artigo 10.º — As entidades de âmbito Estadual remeterão, até o mês de setembro de cada ano, a sua contribuição para o orçamento do Conselho Federativo Nacional, contribuindo então a Federação Espírita Brasileira com importância igual à soma das contribuições recebidas das entidades de âmbito Estadual.

No exame do Temário verificou-se que a letra «b» já perdeu oportunidade, porque só há um Estado em organização de sua entidade estadual para adesão ao «Pacto Áureo».

Da letra «c» ficam encarregadas as entidades de âmbito Estadual, de conformidade com suas possibilidades.

Quanto à letra «d», por proposta de Minas Gerais, ficou resolvido que os departamentos de juventudes não devem ser adesos ao Departamento da Juventude da F. E. B.; só podem ser registrados para intercâmbio do movimento juvenil, para receberem o órgão «Brasil Espírita» e outras publicações.

No estudo da letra «e», foram debatidos alguns artigos dos «Preceitos Gerais», chegando-se à conclusão de que a redação do artigo 21 deve ser alterada, e passará a vigorar com a seguinte redação, que foi aprovada: Artigo 21 — Nessas sessões serão estudadas, preferentemente, as obras da Codificação Kardequiana e outras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita.

No estudo da letra «f» do Temário ficou deliberado a intensificação das relações dos representantes no Conselho Federativo Nacional, com suas representandas, sendo desejável que pelo menos uma vez por mês as Entidades de Âmbito Estadual enviem notícias ou instruções aos seus Representantes, e recìprocamente que êstes, enviem notícias àquelas.

A letra «g» do Temário foi objeto de animada troca de idéias, que projetou muita luz sôbre o assunto. Por um lado, a F. E. B. demonstrou, com base na experiência de mais de meio século, as dificuldades em se realizarem as reuniões dos Presidentes de Entidades Estaduais. Declarou que nunca se reuniu número apreciável de Presidentes, apesar dos esforços que a F. E. B. tem envidado nesse sentido, desde 1904, quando foi convocada uma reunião comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Allan Kardec. Disse que mesmo a esta interessante reunião não compareceram todos os Presidente, e sabe que alguns presentes fizeram grande sacrifício para comparecer. Contestando êsses dados, o Vice-Presidente da USE considera que o futuro não poderá ser decalcado no pretérito. Considera de grande utilidade estas permutas de idéias, estas discussões fraternas de muitos assuntos, e acha que o sacrifício é necessário e deve ser feito. Depois de bem debatido o assunto, formulam-se três propostas para serem votadas, a saber: — primeira, que o Conselho Federativo Nacional convoque, quando achar necessária, a reunião dos Presidentes; segunda, que esta sessão delibere efetuar-se anualmente uma reunião dos Presidentes; terceira, que esta sessão decida realizar uma reunião de dois em dois anos. Feita a votação nominal, são vencidas as duas primeiras e fica aprovada a terceira. Passa-se a tratar do mês da reunião da próxima e fica aprovado que será na primeira quinzena de setembro de 1957, ano do primeiro Centenário da Codificação.

No debate da letra «h» fica aconselhado que sejam realizadas reuniões das Entidades Municipais, promovidas pelas Entidades Estaduais, para discussão e aprovação de medidas atinentes ao desenvolvimento da Doutrina.

Quanto à letra «i», Minas Gerais propôs e ficou aprovada como ideal a mais intensa e ampla comemoração, anual, do Livro Espírita por tôdas as Entidades Federativas Estaduais, sociedades filiadas e centros espíritas de tôdo o território nacional. O Presidente da F. E. B. lembrou, então, que, no Distrito Federal, o dia 18 de abril é o da Festa do Livro em geral, em homenagem ao aniversário de Monteiro Lobato. Minas Gerais sugeriu, ainda, o que foi aprovado como resolução, ficasse a Federação incumbida da elaboração do programa comemorativo a ser executado pelas organizações espíritas brasileiras.

Por se achar esgotado o tempo, não puderam ser tratados os itens «j», «k» e «l», do Temário, tendo o Presidente convidado os presentes para participarem do Almôço Fraterno, que teria lugar dentro de meia hora, no «Abrigo Seara dos Pobres».

Às doze horas e vinte minutos, o confrade João Ghignone, Presidente da Federação E. do Paraná, proferiu a prece de encerramento.

Crianças da «Seara dos Pobres» em folguedos, no Campo de S. Cristovão sob a assistência de Professoras da Instituição.

ALMÔÇO FRATERNO

O que é o «Abrigo Seara dos Pobres»

A F. E. B. e o Conselho ofereceram às Delegações estaduais um almôço na sede do «Abrigo Seara dos Pobres», localizado no Campo de São Cristovão.

Os visitantes ao ingressarem na benemérita mansão receberam afetiva saudação das crianças por meio de palmas e do hino «Alegria Cristã». Em seguida, a convite do Presidente Wantuil de Freitas, com palavras repassadas de carinho, o venerável Carlos Lomba agradeceu a encantadora recepção das criancinhas. Durante o ágape, realizado no auditório do estabelecimento, as alunas entoaram vários hinos cristãos e músicas ligeiras, sob aplausos gerais. Não houve discursos e o ambiente era de verdadeira confraternização.

Os visitantes tiveram fraternal acolhida e carinhosa assistência da Diretoria do «Abrigo», e por parte da equipe de confreiras colaboradoras da meritória obra educativa que vem realizando a Instituição.

Durante a visita às dependências da «Seara dos Pobres», os convidados puderam perceber a sua boa organização administrativo-educacional e não regatearam expressões de estímulo aos diretores.

A atual Diretoria da Casa é a seguinte: — Luís Montorfano, Presidente; Manuel Domingues Teixeira, 1.º Vice-Presidente; Manuel da Costa Sol, 2.º Vice-Pres.; Euclides Pinto de Magalhães, 1.º Secretário; João David de Vasconcelos, 2.º Secretário; José da Rocha Martins, 1.º Tesoureiro; Albino Martins de Pinho, 2.º Tesoureiro; Armando Ramos e Silva, 1.º Procurador; Erasto Simões Machado, 2.º Procurador; Hodicéia Maria Lima Lourenço, Diretora do Abrigo, e Célia Rezende Ramos e Silva, Diretora pedagógica.

A instituição espírita em apreço se destina ao amparo e educação de crianças órfãs do sexo feminino. No momento, 60 meninas vivem sob o teto abençoado da «Casa Branca», do Campo de São Cristóvão.

Permanecemos no educandário por duas horas, e de acôrdo com nossa receptividade, observámos que inúmeras alunas não se sentem «abrigadas». Conversam, riem, brincam e se dirigem a todos com relativa liberdade, como se estivessem no próprio lar. Agiam à vontade e muitas solocitaram autógrafos dos visitantes, após indagarem do Estado natal de seu nascimento.

Aqui, solicitando venia à Diretoria da Casa, cabe-nos uma observação pedagógica. «Lar Seara dos Pobres» deve ser o nome da instituição. O sistema educativo adotado se assemelha ao de um lar. Portanto, os vocábulos «abrigo» e «abrigada» merecem desaparecer daquele ambiente doméstico, a fim de não criarem complexos nas crianças. Aliás, o assunto em referência, de modo geral e definitivo, bastante debatido no Primeiro Congresso Nacional da Criança, realizado em Belo Horizonte, do qual participámos, mereceu Resolução no sentido da observação a que nos referimos.

O «Abrigo Seara dos Pobres», denominação adotada em 28 de agôsto de 1933, pelo Centro Espírita «Seara dos Pobres», em o qual se transformára, em 29 de fevereiro de 1924, o antigo Centro Espírita «Sagrado Coração de Jesus e São Miguel Arcanjo», fundado em 29 de setembro de 1920, é uma sociedade de caráter religioso e filantrópico, composta de ilimitado número de sócios. Atualmente, existem 5.000 contribuintes, e a despesa mensal da Casa atinge Cr$ 50.000,00.

A sede se localiza em prédio próprio, bem adaptado às suas finalidades. No andar térreo funcionam aulas do curso primário, ensino de todos os misteres, trabalhos manuais de ofício e profissão e ensino religioso, cristão espírita.

O período de permanência das crianças na instituição não poderá ultrapassar os 14 anos de idade, embora existam meninas de mais idade, que aguardam ecanminhamento, de conformidade com as suas aptidões especiais reveladas. Também poderão ser recolhidas menores não órfãs, cujos pais não estejam em condições de educá-las.

Com relação à parte administrativa, o estabelecimento possui Conselho Deliberativo e uma Conselho Fiscal, com atribuições estatutárias específicas.

Além das finalidades junto à infância desamparada, o Abrigo realiza sessões de estudo teórico e prático da Doutrina Espírita e promove a difusão do Evangelho de Jesus e das obras fundamentais da Terceira Revelação.

Ainda no andar térreo do prédio se localizam a Biblioteca pedagógica e espírita, a secretaria, tesouraria, copa e ampla cozinha. Na parte dos fundos, separado do prédio, se encontra o auditório com palco. Noutra edificação, a lavanderia, W. C., almoxarifado e dependências para empregadas.

No andar superior ficam os dormitórios, instalações sanitárias, gabinetes médico e dentário. Os pátios de folguedos situam-se na parte lateral e nos fundos da Casa.

O ensino pedagógico-religioso está entregue a professôras de grande capacidade, vez que «educar e instruir é um dos objetivos da instituição» e os diretores da Sociedade sabem que «a verdadeira felicidade está em tornar os outros felizes».

Destas colunas, ao ensejo dêste modesto relato da obra assistencial e doutrinária que vem promovendo o «Abrigo Seara dos Pobres», enviamos a nossa integral solidariedade e os melhores votos de felicitações à Diretoria e às confreiras que mourejam na bendita «Casa Branca», do Campo de São Cristóvão. E que o Cordeiro Divino — amigo insuperável das criancinhas — continui a derramar bênçãos de luz sôbre a instituição dirigida por êsse bom e modesto companheiro de ideal, que é Luís Montorfano, são os votos sinceros de «O Espírita Mineiro».

SESSÃO SOLENE NA SEDE DA FEDERAÇÃO

A palavra do Norte, Centro e Sul do Brasil — Homenagem ao Missionário Bezerra de Menezes — Inspirado soneto de Clóvis Ramos — Saudação da F. E. B. aos visitantes

Após o Almôço Fraterno, às 16 horas, teve lugar concorrida sessão pública na sede da Federação presidida pelo irmão Wantuil de Freitas, que ergueu a Prece de abertura dos trabalhos e se referiu à presença dos Presidentes e Delegações estaduais na «Casa de Ismael». Prosseguindo sua magnífica oração, recordou o Presidente da Casa Mãter a significativa data de 29 de agôsto, nascimento do inesquecível missionário Dr. Bezerra de Menezes. Sôbre a sua elevada personalidade discorreu o Presidente, com profundo zêlo e aplaudida proficiência, prestando expressiva homenagem de gratidão ao bondoso espírito do «Kardec» brasileiro.

Em nome dos Estados nortistas falou o confrade João Rodrigues Vieira, Presidente da Federação Espírita do Piauí, que se houve muito bem nas considerações expostas.

Pelas Delegações do Centro do Brasil, discursou o irmão Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira. Suas palavras, inspiradas no Evangelho, vibrantes de entusiasmo, se referiram especialmente ao testemunho da fé e agradaram à numero assistência. Enquanto orava o representante mineiro, a inspiração acudiu ao poeta Clóvis Ramos, Presidente da Federação Espírita do Maranhão, que, de improviso, compôs um esplêndido Soneto que publicamos noutro local.

Em seguida, a palavra esteve *com o irmão Francisco Spinelli, Presidente da Federação Espírita do* Rio Grande do Sul. Com autoridade, o orador abordou assuntos doutrinários e saudou a «Casa de Ismael» e o Conselho Federativo Nacional.

FALA A «CASA MATER DO BRASIL

Por designação do Presidente da F. E. B., o ínclito confrade Carlos Lomba dirigiu aos visitantes encantadoras palavras que transcrevemos noutro local desta edição.

A substanciosa peça oratória do intérprete da Federação mereceu aplausos gerais.

Encerrando a solenidade, proferiu comovida Prece o irmão Abraão Sarraf, Vice-Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

DIA 29 — VISITA AO DEPARTAMENTO EDITORIAL

Às 9 horas, conforme programação e atendendo cordial convite da Federação, os representantes estaduais visitaram o seu Departamento Editorial, na rua Figueira de Melo, 410.

Em conseqüência de desarranjo no motor do auto que nos conduziu ao local, não nos foi possível chegar à hora aprazada. Quando lá chegámos várias dependências já tinham sido percorridas pelos visitantes, fraternalmente distinguidos *com a palavra explicativa* do dinâmico e culto Presidente Wantuil de *Freitas. Enquanto isto, outros convidados eram assistidos pelo cava*lheirismo ímpar do precioso colaborador da F. E. B., Tesoureiro Sílvio Brito Soares. Era a visita que mais desejavamos fazer e foi a mais rápida, infelizmente, que fizemos. Ainda assim, encontrámos motivos bastantes que justificam ser o Departamento Editorial «a menina dos olhos» do Presidente da «Casa de Ismael».

Instalado em antigo e austero solar, muito bem conservado, com amplo e arejado porão, andar térreo e primeiro andar, a Editora montou aí seu escritório, depósito de livros, embalagem e sua expedição. No novo prédio de cimento armado, com três pisos, que não aparece no clichê ilustrativo desta página, estão montadas as magníficas oficinas gráficas, que já produziram milhões de obras que percorrem êsse imenso Brasil!

As mais aperfeiçoadas máquinas aí se encontram montadas, num ruidoso trabalho diário de oito horas, em benefício da admirável difusão doutrinária que enobrece e eleva uma das mais digniifcantes finalidades da Casa Mater do Espiritismo Nacional!

As linotipos, impressoras, grampeadoras, cortadoras, etc., se enfileiram, compondo, imprimindo, cortando, num desgaste espalhafatoso de ferragens que gritam, choram, gemem, em sons desharmônicos, pagando como que o tributo de sua materialidade, para a recompensa futura do embelezamento da alma e do coração da humanidade sofredora!

Ali, diante de nossos olhos, estavam a maquinária e as diversas secções de uma das mais modernas e bem organizadas Editora da América do Sul! E tudo, obra maravilhosa de um punhado de homens de boa vontade, de energia invencível, ideal alevantado, impulsionados pelo dinamismo construtivo e dedicado de Wantuil de Freitas, o cérebro privilegiado da estupenda Organização! Além dêste «enxadeiro-mor», ombro a ombro, ao seu lado, pontificam valores da estatura moral e realizadora de Brito Soares, Indalício Mendes, Carlos Lomba, Ismael Gomes Braga, João d'Oliveira e Silva, Manuel Pereira Marques, Rocha Garcia e Zéus Wantuil, entre outros. Cada «enxadeiro», dentro de sua atividade específica, produz o máximo e ainda colabora na atuação dos companheiros, num ambiente de fraternidade cristã, todos supervisionados pelo meticuloso e enérgico homem-dínamo: Wantuil de Freitas! E os resultados objetivos da ação

(Continua na Página 4)

ESTANTE ESPÍRITA

Obra - "Uma visão de Cristo" - Autor - Oswaldo Polidoro - Edição - Livraria Allan Kardec Editora - 1953 - S. Paulo

Da série de obras de Osvaldo Polidoro denominadas «Série do Céu», o único livro que lemos até o momento — «Uma Visão do Cristo, — nos agradou. As duas narrativas que contém a obra são bastante sugestivas, baseadas em princípios doutrinários já firmados.

As obras completas do autor, segundo anuncia a Editora Lake, já alcançaram trinta e sete volumes e Osvaldo Polidoro é operário e não escritor.

Opinando sôbre o livro marginado diz J. H. Pires que o autor é «O fenomeno que os meios literários de São Paulo desconhecem, mas que conta com numeroso público. Seus livros são escritos com grande rapidez, sob o impulso de visões e inspirações».

A nosso ver Osvaldo Polidoro é um medium psicógrafo que, em menos de cinco anos, recebeu dezenas de mensagens, hoje transformadas em 37 volumes, muito embora seu nome figure como autor das obras.

De qualquer maneira, porém, a «Série do Céu», tem tido franca aceitação, porque a forma romanceada é sempre a preferida pelo numeroso público.

Se tôdos os demais volumes seguem a boa orientação doutrinária de «Uma Visão do Cristo», enviamos nossas felicitações à Lake que não tem poupado esforços no sentido de enriquecer a biblioteca espírita com obras de real valor.

Estávamos escrevendo a presente apreciação, quando nos chegaram às mãos várias opiniões a respeito do trabalho do autor e suas obras, razão por que vamos oferecer aos leitores as interessantes críticas que vêm merecendo a «Série do Céu».

Mais um livro de Osvaldo Polidoro. «Uma Visão do Cristo», há muito aguardado, confirma tôdas as expectativas, pois vem na linha dos anteriores, revelando verdades básicas e interessantes matizes. Parabens à Lake, pois se revela como a Editôra das boas apresentações, quer em forma, quer em fundo, apresentando obras de marcada importância doutrinária». — ANTENOR FERREIRA DA COSTA.

«Da torrente de obras dêsse autor, Osvaldo Polidoro, pode-se esperar, sempre leitura proveitosa e que prende. Este novo livro, de par com «As margens do mar morto», «Um médium de transportes» e «Confissões de um padre morto», assinala a fama que vem alcançando a «Serie do Céu», constituida de trinta e tantos livros. Série que aumenta fortemente as convicções imortalistas, focalizando prismas de alta significação religiosa. E' bom acentuar isto — alta significação religiosa! O evangelismo que flue dessas obras, apesar do imenso potencial místico, sabe a poderoso fundamento filosófico, razão porque, exaltando os sentimentos não deixa de valorizar os recursos da mente, equipando, portanto, a personalidade, com o vigoroso potencial da fé raciocinada e burilada. Para mim, pois, um dos grandes livros da vasta biblioteca espirita». — ANTONIO CAMARGO NETO.

A SERIE DO CÉU AVANÇA — «Dêsde o primeiro volume nos fizemos «fãs» da «Serie do Ceu», serie de narrativas, de confissoes, informando sobremaneira a respeito da vida nos planos de alem tumulo. A forma romanceada muito auxilia a divulgação dos princípios doutrinários e dos eventos arrolados e dispostos. «Uma Visão do Cristo», livro agora saido, na trilha dos demais, prendendo, revelando, ensinando, advertindo. Compreende-se e sente-se a predestinação dessa maravilhosa «série do Céu», sendo obrigatório dizer alto de sua importancia doutrinária». — A. CINCINATO.

Perde-se na noite dos tempos a chamada Verdade Revelada; o Vedas, os Budas, Crisma, Rama, Zoroastro, Apolônio, Hermes, Orfeu; os Patriarcas Hebreus, os Juízes, os Profetas, o Cristo! Depois vieram seguidores, reformadores, restauradores e proselitos. Por fim, o seculo vinte espalhou pelo mundo verdades que se referem ao mundo espiritual, mundo dêsde sempre silenciado, oculto. Dentre os que revelam êsse mundo, ou êsses mundos, estão os livros de Osvaldo Polidoro, a bem conhecida «Série do Céu», cujo nono volume vem de ser publicado. «Uma Visão do Cristo», alcançará pleno êxito, pois sua linguagem é fácil e o seu conteúdo é sublime». — PORFIRIO GOMES.

«Não sou dado a pensar em verdades que se não confinam com as necessidades cá da terra; nada entendo de religião, como o entendo menos ainda do espírito. Consequentemente, nada posso dizer a respeito de Deus, ou de um possível Deus. Visto ser o Universo Infinito um fato que excede a tôdo e qualquer raciocínio humano, vago no plano das hipóteses materialistas Por que não devo dizê-lo? Sendo, porém, concebível a hipótese materialista, por que não o seria a espiritalista? E haveria algum mal em haver um Deus, ou em ser realidade a hipótese espiritualista? Portanto, sem ser religioso, sem esperar coisa alguma do outro lado da vida, afianço que fiquei comovido com a leitura de «Uma Visão do Cristo». Se no mundo espiritual a personalidade continua, e a vida se plana em tais normas de justiça, muito teremos que nos regalar, um dia, quando para lá nos formos. Se de algumas falhas teremos de nos arrepender, valerá o sacrifício, pela compensação da Verdade reconhecida e, acima de tudo, daquela justiça de que a Terra é tão mesquinha»! — GANIMEDES DE SIQUEIRA.

Nacionalismo...

(Continuação da 1.a página)

implica à destruição do ego (eu), assim também, na esfera social, a destruição do patriotismo, como expressão de egoismo coletivo, não implica a destruição da pátria. O patriotismo só será justificável enquanto não colida com um interêsse mais alto e mais amplo, que é o universalismo.

Por outro lado, não se trata de reduzir a pátria a uma expressão meramente material, a um conceito puramente geográfico. A pátria poderá subsistir integra, com tôdo o seu potencial criativo, não só como unidade territorial, senão também como unidade espiritual, da mesma forma que, segundo o esquema de nossa organização administrativa, os municípios subsistem íntegros dentro do Estado e os Estados dentro da Nação.

A experiência tem comprovado que em nada é prejudicial essa divisão, dentro da qual cada unidade mantém relativa autonomia e guarda características próprias. Antes, é ela vantajosa, por isso que corresponde ao princípio da divisão do trabalho, que a seu turno é um aspecto da lei de economia fisiológica, ou de menor esforço, por via da qual se processa a evolução em tôdos os campos.

Infelizmente, os homens atendem mais à forma que à substância, mais ao exterior que ao interior, razão pela qual supõem que demolindo as fronteiras terão demolido o separatismo existente entre os povos. Ora, os marcos que verdadeiramente separam povos e nações não são pròpriamente geográficos, mas evolutivos. Supere-se o egoismo, que deve ser relegado ao passado, como fase transposta na via das ascensões humanas, e os povos, definitivamente confraternizados, gozarão de verdadeira paz, de paz imperecível.

Non Nova...

(Continuação da 4.a página)

Pois bem. O que desejo salientar, nestas linhas, intencionalmente escritas para pôr de sobreaviso os confrades que não se achem habilitados, com um certo discernimento filosófico, à conceituação do trabalho confiado a escritores da classe dos Pietro Ubaldi, dos Emmanuel, dos André Luís e tantos outros contemporâneos, encarnados ou desencarnados, é o caráter supletivo das obras dêsses autores, destinadas a possibilitar a aceitação dos princípios tão simples da terceira revelação, às inteligências afeitas a processos muito mais complexos de investigação, pelo **cientificismo** a que se habituaram, ou pelo **materialismo** de que deixaram se lhes incrustassem as mentes, em outras palavras, àqueles a quem não bastam as obras fundamentais.

O fato não é novo, mas acomodado aos novos tempos: **«non nova, sed nove».**

Proliferaram, como se sabe, nos primeiros tempos do Cristianismo, doutrinas de todos os matizes, cada qual procurando acertar melhor a respeito da interpretação do pensamento de Jesus, a respeito da natureza do seu corpo, das circunstâncias de que se revestiu o seu aparecimento entre os homens, etc., etc. De tal modo tais doutrinas se alastraram, que a Igreja, pelos seus concílios, viu-se obrigada a pôr-lhes côbro — e surgiu então o rigorismo da dogmática, o tradicionalismo clericalista, o infantilismo, que tanto trabalho deram à livre manifestação do pensamento, em pugnas que duraram séculos e que fizeram à humanidade verter mais sangue do que tôdas as guerras de conquista.

Do mesmo modo, proliferam hoje doutrinas avançadas que pretendem melhor esclarecer os princípios do Espiritismo, expostos com inteireza e simplicidade nas obras fundamentais. Bem intencionados irmãos, encarnados ou desencarnados, procuram levar a homens de ciência, em têrmos de ciência, as verdades da Doutrina Espírita; a homens de mentalidade profundamente materializada, em têrmos de materialismo, o conhecimento de situações **post-mortem**, em que deverão encontrar-se ditos homens, para os mesmos localizando no **umbral** hospitais, escolas, laboratórios e até ministérios, com organização idêntica à da terra, para a obtenção de cujos serviços sejam até necessário «bônus» idênticos às notas com que aqui se compram os melões...

A tal ponto se encontravam tais mentes esclerosadas, na expressão de Paul Gibier!

O Espiritismo não irá convocar concílios para firmar doutrina, como tem convocado congressos para unificação de almas. Importa, portanto, aos adeptos, tudo lerem e meditarem, como aconselhava o apostolo dos gentios, aceitando o que fôr bom e regeitando o que fôr mau.

Se a obra de Pietro Ubaldi pode ser inculcada, a certos aspectos, de perturbadora da Doutrina dos Espíritos, o que é certo é que os exemplos da sua vida de sofrimento e de luta, são edificantes e salutaríssimos. O que um tal homem afirma pode nos merecer contradita; mas temos o dever de respeitá-lo como o de um verdadeiro discípulo de Jesus. Essa é a sua melhor parte, e ninguém lha poderá tirar.

Rio, junho de 1955.

CARTA DE MULHER

QUERIDA Magda.

Vovózinha quer lhe falar com a mesma liberdade com que se dirige às suas netinhas.

Antes de tudo, querida, limpe seus belos olhos, levante sua fronte e encare com coragem o caminho à sua frente. Sim, querida, antes de tudo, disposição e coragem para enfrentar a situação, encarando, sobranceiramente, o seu problema. Creia, sem que tenhamos ânimo para estudar um problema, uma dificuldade, jamais estaremos aptos a vencê-los. Assim, pois, Vovózinha recomenda-lhe não encarar o que lhe aconteceu como se fôra uma desgraça irremediável! Tudo na vida tem solução. Tudo passa e posso lhe dizer, com a segurança de meus anos vividos, que por mais intrincada nos pareça uma situação há sempre uma saída.

Entretanto, é imprescindível agir como o expedicionário que se encontra em meio à selva bruta. Ali não querendo morrer, êle reune todo o recurso de víveres, coragem e vontade de libertar-se, para, em seguida, usando a sua inteligência e o seu instinto, confiado na fé, inicia a sua marcha e logra retornar ao convívio dos seus. Assim, também, a criatura que se encontra envôlta no cipoal do desespêro, da desilusão e das complicações, oriundas de atitudes cujas conseqüências lhe eram imprevisíveis, necessita confiar em Deus e apoiar-se na certeza íntima de que a sua intenção era a de acertar e aguardar, sem desfalecimento da fé, a solução de seu problema.

Agitar-se, praguejar e entregar-se ao desânimo e à desesperação, creia em Vovózinha, não significará senão que o expedicionário de nosso exemplo sentou-se em meio à selva e entregou-se à morte, pelo abandono, pela falta de fé e pela covardia.

Querida, um ser que já atingiu na escala evolucional, o título de ser pensante, não pode, não tem mais o direito de agir como um irracional. E Vovózinha acha, mesmo reconhecendo rudes as suas expressões, que age irracionalmente aquêle que julga insolúvel uma situação qualquer de sua vida, mesmo que esta se apresente com fôros de «desgraça irremediável».

Querida, uma vez mais lhe digo: Fé em seu coração, fronte erguida e coragem para continuar a marcha da vida. Aquêle que inicia a caminhada na terra não pode interromper sua marcha senão ao chamado de Deus, que à vida lhe deu.

Vovózinha falará a você mais claramente usando o enderêço enviado para a «resposta confidencial», esperando haver atendido ao que era necessário na «resposta pelo jornal», como pediu.

VOVÓZINHA.

As fontes Inspiradoras...

(Continuação da 1.a página)

perimentar então. Os preconecitos religiosos ensinaram tanto a separação das criaturas, que, afinal, os sêres supõem tudo subordinado a êsses preceitos arbitrários, e, por isso, acreditam que as fôrças vitalizadoras respeitam as maldições seitistas, e fogem dos excomungados de tôda espécie.

Julgam essas ingênuas criaturas que os poderes do Espírito humano, adstrito apenas às leis que regem as fontes das energias universais, estão subordinados ao pobre e ridículo ritualismo — invenção dos homens — e às teorias interesseiras que constituem o arsenal das devoções de tôdo gênero. Aos olhos descuidosos dos que crêem pela boca e pelo cérebro alheios, a Vida no órbe terráqueo está isolada dos outros mundos; e, apesar da luz solar que nos visita diàriamente, comprovando que dos confins do Universo nos podem ser trazidos elementos de germinação vivos, — julgam que as fôrças revigoradoras do Espírito e restauradoras do corpo só se movimentam ao nosso rumo com as encenações espetaculares de uma religião qualquer, à luz da qual o beneficiado é um mimado dos deuses, um modêlo para admiração e culto.

Olhos fechados para a Verdade palpitante, que se revela dêsde a inteligência da formiga aos gorgêios do passarêdo, os entorpecidos sêres não se apercebem da lição de tôdas as horas nas extraordinárias faculdades da — intuição -- que, em tôdas as mães, atraem dessa fonte de energias universais os suplementos vivos que têm de transmitir ao corpo e ao Espírito dos filhos.

E porque passam quase ignorados êsses esplendores que fulguram nas Almas das mães, os filhos de ontem, pais de hoje, avôs de amanhã, desaprendem, dêsde a infância, de observar que tôdos temos o nosso Anjo de Guarda (Espírito protetor), a quem somos confiados, dêsde quando deixamos de seguir sob guia das mãos maternas através dos ásperos ou aveludados caminhos da existência.

Assim, assistidos que somos na vida espiritual, seguimos o nosso rumo, com o livre arbítrio humano, obedecendo — ou não — aos suaves e sutilíssimos bons influxos dêsses Espíritos-guia, colhendo vitórias e alegrias, derrotas e agruras, conforme aproarmos o nosso batel às cristalinas águas do Bem ou aos paúes do Mal. Através da existência **somos sempre a mesma figura de filhos guiados por um poder**, por uma inteligência mais sutil e mais omnisciente das coisas que escapam à percepção dos grosseiros sentidos materiais do corpo; mas, infelizmente, tal qual fazemos nos primeiros estágios da vida (em que desatendemos à santa, à sublime vigilância das mães), vamos inconscientemente desprezando as intuições carinhosas, que, por não sabermos de onde emanam, não têm fôrça para deter a nossa marcha às saturnais dos vícios e dos crimes.

A Vida, aparentemente insondável, tem sínteses que a desvendam.

Nenhuma coisa, nenhum dos sêres da criação se destina ao aniquilamento ou ao retrocesso: tudo se destina à ascensão progressiva no Tempo e no Espaço, e, porque haja às vêzes um estacionamento acidental, nem por isso a finalidade se destrói ou deixa de cumprir.

A vida quotidiana, essa lição, êsse exemplo da síntese mundial terrena, está principalmente nos lares, no amor materno.

Mãe alguma, embora escassa haja sido sua instrução, jamais guiará um filho para o mal. E por muito que, desobediente, tenha descambado para as invias estradas das iniquidades e da desonra, a palavra, o auxílio, a dedicação, o esquecimento das ingratidões, tôdas as fôrças do imaculado amor estarão sempre ao serviço e alcance do mau filho que deseje retomar à trilha gloriosa do progresso, da **perfeição moral — supremo fim da vida consciente.**

Também no mundo espiritual há sempre energias, sublimadas no conhecimento da ciência universal, ao serviço afetuoso dos que, enrodilhados nas têias sutilíssimas das tentações da terra, precisam ser socorridos e ajudados no cumprimento das obrigações contraídas ante as leis eternas.

Basta que a criatura se concentre, num sentido qualquer, sincero e elevado, para que seu pensamento, formando élo inicial de misteriosa cadeia de polarização, atraia, receba e filtre, dêsse mundo espiritual, fluidos poderosos — que são energia, clarividência, conhecimento, interpenetração na corrente extra-terrena, por sua vez ligada a outras esferas de onde descem, a seu tempo, as grandes inspirações que fazem a glória dos predestinados e a grandeza dos povos evoluidos.

Das fôrças dispersas, pessoalmente conscientes ou não, cada um recebe de acôrdo com a polorização, com a atração-ímã do seu próprio EU, e estabelece assim o permanente intercâmbio dos Espíritos, das Vidas, conjunto que forma a engrenagem formidável — estonteante para o misérrimo cérebro humano — porque é infinita no infinito da Criação.

Não é apenas no trivial da vida prosaica que agem recônditas influências.

No trabalho intelectual ou moral a sutil influência do Invisível **também se exerce, na medida do** que a criatura atrai, em harmonia com os seus sentimentos, em consonância com as vibrações do seu Espírito.

Por entre as terríveis obsessões que arrastam as criaturas ao triste aniquilamento alcoólico ou à letal intoxicação pela *nicotina*, emergem — paradoxalmente imunes, na aparência — os escritores, as cerebrações privilegiadas na lucidez com que triunfam de tal treva inibitória.

Pura mediunidade? Assistência de Espíritos cultos, mas não libertos de hábitos, gôstos ou prazeres ligados aos vapôres do vinho e às fumaças da nicotina? Ressurreição dos costumes e vícios do seu próprio passado?

Em vão as fatuidades científicas de orgulhosos pesquisadores têm pretendido despir o problema de qualquer aparência ou ligação com as coisas misteriosas da alma religiosa; improficuamente se tem tentado fixar fronteiras, muralhas, com os adôbes ou com os marcos da histeria, da loucura parcial, da psicastênia, das taras nevrostênicas ou luéticas, — para as anomalias da inspiração nos iluminados da palavra; mas, apesar de tôdos os esforços, ninguém ainda encontrou a fórmula matemática que resolva a esplêndida equação do — GENIO — em seus múltiplos teorêmas e corolários de beleza e sentimento.

(Continua no próximo número)

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária, realizada em 9 de julho de 1955

Aberta a reunião à hora regimental, faz o Presidente a prece de início e manda que seja lida a Ata da reunião anterior, que é aprovada, sem qualquer pedido de retificação.

Expediente — São lidas no expediente comunicações da Federação Espírita Paraibana e da Associação Cristã Educadora de Belo Horizonte, bem como é registrado o recebimento de jornais e publicações remetidas por várias Entidades Estaduais.

Comunicações — O Presidente comunica, com prazer, que por decreto recente do Sr. Presidente da República foi nomeado Diretor da Faculdade de Direito de Goiás o confrade Dr. Ernani Cabral, professôr catedrático daquele estabelecimento desde muitos anos. A seguir, fala dos preparativos, em promissor andamento, para a comemoração do Primeiro Centenário do «O Livro dos Espíritos», em abril de 1957.

Reunião de Presidentes das Sociedades Federadas à FEB — O Conselheiro Atlas de Castro, na qualidade de relator da Comissão de preparo para a reunião, em fins de agôsto, do Conselho Federativo Nacional, com a presença dos Presidentes das Sociedades Federadas, informa que grande número de Dirigentes Estaduais comparecerá a êsse fraternal encontro e pede ao Conselho que delibere sôbre o horário das atividades já programadas. Ficou estabelecido o horário das reuniões, bem como de outras atividades, visando à mais perfeita confraternização.

Após haver o Presidente atendido a várias perguntas que lhe foram dirigidas pelos srs. Conselheiros, foi encerrada a reunião, às dezesseis horas, proferindo a prece final o representante do Pará, prof. Carlos Tôrres Pastorino.

Ginasio "O Precursor"

Está de parabéns o Ginásio «O Precursor», com a excelente colaboração que lhe está prentando, na direção e orientação do Curso Primário, a professôra D. Lúcia Alvarenga. Trata-se de uma educadora de renome nacional, autora de várias obras didáticas e portadora de larga fôlha de serviços prestados à causa da educação. A ação de sua presença no quadro administrativo do Ginásio «O Precursor», já se faz sentir nos granres melhoramentos que introduziu, não só no aparelhamento didático, mas também na própria orientação do curso primário. Seria interessante que os pais espíritas fizessem uma visita àquêle educandário para, de perto, conhecerem os resultados do trabalho competente e eficiente da professôra D. Lúcia Alvarenga.

ALIANÇA ESPIRITA DE S. JOÃO DEL REI

Pedra fundamental do «Abrigo Tiradentes»

Recebemos o atencioso convite que transcrevemos:

«São João del Rei, 21 de julho de 1955.

Ao «O ESPIRITA MINEIRO»

Belo Horizonte

Paz em Jesus!

A Aliança Espírita de São João del Rei, tem o prazer de convidar os prezados irmãos para assistirem o lançamento da Pedra Fundamental que marcará o «marco inicial» da construção do «Abrigo Tiradentes», para amparo à velhice, a realizar-se 14 de agôsto vindouro na cidade de Tiradentes, às 13 horas.

Certo na presença dos prezados irmãos, somos cordialmente gratos,

(a.) José Meireles Filho — Presidente da Aliança Espírita — S. João del Rei».

INSTANTANEO

A Velha Guarda continua a desfalcar-se

Leopoldo Machado

Dr. Camilo Chaves, legítimo «Velha Guarda» de Minas Gerais, desencarnou como, atualmente, só desencarnam os bons; como, futuramente, desencarnarão tôdos. Parou-lhe o coração, no quarto do hotel, em Belo Horizonte, onde residia com a espôsa.

Uma carta íntima e fraterna nos conta como foi seu desencarne. Um grupo de íntimos seus estavam reunidos na casa de eminente senhora espírita, quando, às 11,10 horas o guia espiritual dos trabalhos mandou se suspendesse a sessão. Veio, então, a notícia por telefône.

E frisa a carta... «fomos apanhados de surprêsa, na noite de 3 de fevereiro, com o desencarne repentino do venerável «líder» espírita de Minas».

O velho líder espírita, que fundara o ginásio, «O Precursor», havia trabalhado muito nos 3 últimos dias de que lhe resultou, apenas, uma dorzinha no peito. Um «cartãozinho» de presença da traiçoeira angina naturalmente...

E continúa a carta íntima: «amigos íntimos, de tôdo o dia, de qualquer hora, ao ver seu corpo imobilizado, de semblante calmo, de uma simpatia irresistível, apesar de conhecimento que, graças a Deus, possuimos a respeito do fenômeno, foi impossível conter as lágrimas. Nós não esperávamos o desenlace»!

Avançando mais, pede-nos a carta um artigo para o «O ESPIRITA MINEIRO», salientando ainda: «Ele o admirava com tôdas as veras de seu amantíssimo coração. Há poucos dias, me perguntou se o amigo havia respondido aquêle telegrama em que lhe demos delegação para recepcionar o Isidoro Duarte Santos em nome da União».

Conhecemos dr. Camilo Chaves na presidência da «União Espírita Mineira». A penúltima vez que nos vimos, foi durante os fatos e os faustos que deram o maior alento ao nosso «Graças Sôbre Graças». E a última vêz de nosso encontro, foi quando voltavamos da «Caravana da Fraternidade», num vôo de S. Luiz a Belo Horizonte, na reunião em que se fez, superficialmente, o primeiro relato dos trabalhos da caravana. Foi dêle a presidência e os oradores: Carlos Jordão da Silva, Francisco Spineli e nós. Depois recebiamos seu belo volume «Caiapônia», com esta honrosa dedicatória: — «Ao caríssimo prof. Leopoldo Machado, esta modesta lembrança como tributo de admiração».

Na apresentação do «Caiapônia» — aliás nutrida edição da Editôra «A Noite» — diz estas coisas que muito o acreditavam perante nós, que também estamos procedendo assim em nossas «Memórias de um Espírita Baiano», que estão sendo publicadas na «Revista Internacional do Espiritismo»: «Não cause, pois admiração que o despretencioso autor desta obra, tivesse sido vaqueiro, boiadeiro, comerciante, fazendeiro, político, jornalista, parlamentar e professor».

Companheiro valoroso nosso no Congresso de São Paulo, de 1948, fez fôrça conosco, a fim de alterar-se o primitivo nome regional, com que iria funcionar, para o «Congresso Brasileiro de Unificação Espírita...»

Para nós, se nada de mais importante houvesse feito o ilustre confrade desencarnado, realizara uma coisa que não podemos — ai de nós — levar a efeito: um ginásio espírita, oficializado. Fundáramos o nosso em 1930, com êsse objetivo que falhou. Se nêle não se ministra o ensino religioso católico; se se diz, a boca pequena, que é o «ginásio dos espíritas»; se é o mais antigo da zona e o mais bem frequentado não é, ainda, um colégio espírita.

Admiramô-lo particularmente, e ao dr. Tomaz Novelino por objetivarem o que não podemos, embora sabendo que ambos agiram em melhor época, já encontrando muitas escolinhas espíritas disseminadas e os moços espíritas arregimentados, em «mocidades e juventudes espíritas», lado a lado aos mais velhos.

Transmitimos ao dr. Amadeu Santos o desencarne do dr. Camilo Chaves, nos mesmos dias quase do M. Quintão, F. Tiago Alves, Almirante Paim Pamplona, a dizer-lhe — E' a guarda velha que se desfalca, meu amigo.

— E Deus concedeu a você uma grande graça, uma glória inaudita: a glória e a graça de agitar os moços do Brasil, para se aglutinarem em «juventude e mocidades espíritas», preparando-se para nos substituirem, quando nós formos.

DIRETRIZ...

(Continuação da 1 a página)

pra a palavra: "no fim dos tempos, haverá um só rebanho e um só Pastor".

O Código de Moral mais sadio, até hoje conhecido, é o Evangelho: "A cada um segundo as suas obras". Ensina-nos a doutrina espírita que não há privilégios nem privilegiados, que todos têm a mesma oportunidade de redimirem suas faltas. Não há pecadores condenados às penas eternas, sem remissão; não há mal sem remédio. Tudo depende da criatura; cada um é artezão da sua própria sorte.

Por isto, muito se exige dos profitentes da Doutrina Espírita, como depositários que são das verdades evangélicas à luz da Terceira Revelação. Os conhecimentos que, por mercê de Deus, nos foram confiados, não o foram apenas para deleite dos nossos corações, mas com o objetivo de sermos os canais por onde transitem êsses conhecimentos. Para que isto suceda, importa que, através de palavras e principalmente de atos, exemplifiquemos os ensinamentos do Cristo de Deus.

O comodismo e a tibieza das criaturas frente aos problemas que afligem a humanidade, são fatores preponderantes na produção do fenômeno anárquico que o mundo está vivendo. Solucionar êsse problema é tarefa de homens destemidos, que não se prendem a sistemas arcaicos.

Legítimos são, pois, os anseios das criaturas idealistas que vivem em função de um determinismo espiritual no sentido da evolução.

Tergiversar no cumprimento dos deveres de solidariedade humana é trair às mais sagradas obrigações da criatura para com o Criador; é inverter os valores espirituais, polarizando-os no sentido da desintegração moral, produtora de todos os males e conseqüentemente, de tôdas as dôres do mundo.

Valorizar o homem pelo sentimento, respeitando seus direitos, é imperativo para a renovação da ordem e da harmonia. Amparar o fraco é dever precípuo do forte. Sòmente a aglutinação de valores produz a coesão, fôrça e estabilidade, a exemplo da parábola do feixe de varas.

Iluminar a ignorância é banir o crime da face da terra; é abrir claridade em cavernas escuras, procuradas para habitação de feras e répteis; é expulsar os chacais da maldade e as serpentes venenosas da insídia. Assim, a função de todos aqueles que receberam uma quota de responsabilidades na pregação do Evangelho à luz da Terceira Revelação, é: servir, iluminando.

O mundo moderno está sendo conduzido pelo poder material, mas já se advinha a gestação de um novo mundo e se percebe que o velho agoniza. A mentira e a demagogia sentem-se abaladas em seus alicerces e por todos os meios, armadas com a espada da insídia, procuram se estabilizar em seu trono vacilante. Só o Espírito, porém, é detentor de todo o poder para dirigir e é na renovação do Espírito, polarizado para o Sermão da Montanha, que a humanidade poderá readquirir paz e segurança em seus empreendimentos.

"Se me amais, apascentai as minhas ovelhas". Eis a ordem do Cristo.

E' o coração generoso do Cristo que, com todo o vigor de seu infinito amor pelos homens, traça o roteiro infalível para o pescador do Mar da Galiléia, transformado em pescador de almas.

Pedro! Desdobra as velas do teu barco e singra os mares encapelados da incompreensão humana; leva as lições consoladoras do meu reino através do sangue e suor do teu corpo e da angústia do teu espírito, para os deserdados e aflitos!

Essas expressões do Nazareno até hoje ecoam pelo infinito, conclamando os discípulos do Evangelho da Terceira Revelação a seguirem o exemplo de Pedro, o Apóstolo da Fé.

Non Nova, Sed Nove...

Arnaldo S. Tiago

O fecundo escritor contemporâneo, professôr Pietro Ubaldi, tão revestido pessoalmente de encantadora simplicidade e cujos atos de desprendimento e de lídima humildade evangélica, o consagram como discípulo de Jesus, acaba de dar à luz da publicidade o décimo volume da terceira trilogia dessa obra notabilíssima de inspiração e de saber, que teve início em a «Grande Eíntese», e ainda se continuará por mais dois volumes, aos quais deverão seguir-se comentários esclarecedores do seu pensamento criador.

Este décimo volume, intitulado «Deus e Universo», traz a seguinte ementa esclarecedora: «Síntese teológica. Conceituação dos problemas máximos (primeiros e últimos)».

Tenho profundo respeito por essa figura veneranda de Pietro Ubaldi, que me distingue com a solicitude de suas atenciosas respostas às cartas que lhe dirijo e honra-me com as suas bondosas referências aos livros da minha produção, que lhe ofereço — tão diferentemente de tantos e tantos outros confrades e figurões das letras profanas, que nem sequer se dignam acusar o recebimento dos livros... Oh! raça orgulhosa e detestável! «Pai, perdoa-lhes! Êles não sabem o que fazem!».

Com essas referências a Pietro Ubaldi, demonstro a minha admiração pelo homem, irmão muitíssimo mais evoluido do que eu, pobre iniciante na jornada eterna do aperfeiçoamento, mente ainda obscurecida pelas minhas trevas da ignorância, pois de alguma forma sei conhecerme a mim mesmo, obediente ao conselho de Sócrates: «Nosce te ipsum».

Não obstante, assimilei algumas das lições do Evangelho, essa permanente segunda revelação, pessoalmente trazida por Jesus à humanidade, depois de haver assimilado noções básicas da primeira revelação, de que foram encarregados Moisés, Zoroastro, Buda, Confúcio, em diferentes épocas e entre diferentes povos da terra, bem como outras figuras de prol da mesma primeira revelação, multíplice nos seus prolatores, embora uniforme na sua fonte inspiradora, que deve ser procurada sempre no pensamento orientador do Cristo, adaptado às condições de cada época e de cada povo. Por último, pude assimilar os princípios cardiais da terceira revelação, consubstanciada nas obras fundamentais do Espiritismo, codificadas por Allan Kardec, sob a inspiração dos emissários de Jesus, não revestidos de carnalidade constritora, mas livres e portanto na plenitude dos seus predicados intelectuais e das suas virtudes.

Esta última revelação, como se sabe, é o Consolador prometido por Jesus e que deveria, em seu tempo próprio, vir explicar, como veio, certas verdades contidas nos Evangelhos, sob o véu da letra, por ser, ao tempo de Jesus, inútil revelá-las àquelas inteligências ainda impróprias à assimilação de tais verdades.

(Continua na 5.a página)

Pais Espíritas

As aulas de moral Cristã da União Espírita Mineira, estão à disposição de seus filhos, aos Domingos, às 9 horas, à rua Curitiba, 626.

Você já tem pensado nisso?

Não havíamos, efetivamente pensado nisso. Mas, se isso houve e isso há, o mérito não é do soldado que cumpriu ordens, mas do comandante de quem a ordem veio.

O comando veio, no caso, do Alto.

Paz a alegria para o espírito do dr. Camilo Chaves.

Ginasio "O PRECURSOR"

Sob Inspecção Federal - Portaria n.o 168, de 13/3/1955 - Cursos Primario - Admissão - Ginasial

AV. OLEGARIO MACIEL, 1627 — FONE 2-9166 — B. HORIZONTE

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVII | BELO HORIZONTE, SETEMBRO - 1955 | NUMERO 43

DIRETRIZ

O homem caminha para o aprimoramento espiritual e, assim sendo, os problemas de cada dia o exercitam no aprendizado da vida.

Condição importante para êsse aprimoramento é a reciprocidade de serviços entre o mundo espiritual e o mundo físico, a cooperação mútua no sentido da iluminação dos dois planos. Os problemas atinentes à evolução da terra têm repercussão no mundo espiritual e vice-versa, em virtude dos laços de simpatia e amor que unem os dois planos da vida. Uma, portanto, é a lei: — a da correspondência ou do duplo. Eis por que, os problemas humanos merecem a atenção dos espíritos, vez que a lei de evolução se processa simultâneamente. Desta sorte, as entidades espirituais cooperam na solução das lutas, da incompreensão entre as criaturas, agindo com discernimento, fraternidade e justiça.

Cuidamos, pois, que o espiritismo, pela prática do mediunismo sadio e honesto, colabora na solução dos problemas humanos. Mas, para que isto aconteça, importa que as pessoas se coloquem à altura de sentir os ensinamentos morais da Doutrina. Negar a alguém o direito de tratar com os Guias de assunto que lhe traz aflição, sob pretexto de que não se deve abordar assuntos materiais, é fechar a porta da graça, da consolação. Se os casos apaixonados podem trazer contingente de fôrças negativas e prejudiciais à comunicação dos Benfeitores Espirituais, não se dará o mesmo quando êles fôrem colocados na posição de esclarecimento.

Não podemos, nessa ordem de idéias, baseadas na lei, taxar essas indagações de deletérias. O que realmente prejudica não são as preocupações em si, mas o apêgo desordenado a elas, enfim a luta que o homem estabelece por fixá-las em seu campo sentimental, sem dar margem a que os Guias encontrem receptividade em seu coração ou em seu cérebro. Nesse caso, o ser, de tanto mentalizar, acaba cristalizando as idéias. Torna-se escravo de suas engendrações e não consegue se libertar, mesmo com o auxílio de amigo espiritual. Acontece que a criatura não faz a consulta à procura de conselhos ou de alívio, mas à busca de sanção às próprias concepções, situação a que os espíritos benfeitores não se submetem. A inflexibilidade do consulente não permite, não dá oportunidade a que o Guia indique rumo diferente ao que êle deseja apaixonadamente. E quando a tolerância do mentor espiritual consegue transpor a barreira de resíduos mentais do necessitado, êle ouve as recomendações evangélicas e não as segue.

Em todos os sentidos das atividades humanas, se o homem não se emancipar de suas paixões e não se colocar no ponto alto da compreensão, jamais encontrará solução para suas aflições, pois sua mente estará fixada no plano dos efeitos, quando a realidade de tôdas as cousas se encontra no plano das causas.

Disse Jesus: — "Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome vos será dado".

A promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo não limita as solicitações dos homens. Pelo contrário, abre tôdas as portas do suprimento Divino, desde que a criatura cumpra os preceitos evangélicos, isto é, esteja em condições de sentir e praticar os ensinos do Mestre.

Buscando, pois, o homem "o reino de Deus e a sua Justiça", fará jús a que tôdas as coisas lhe sejam "dadas por acréscimo".

Recomendações de Emmanuel

"No Câmbio da Vida Eterna"

NÃO te deixes conduzir por simples ilusões.

Atende aos valores substanciais da Vida Imperecível.

Amanhã, no grande futuro, quando descerrares a própria visão à verdadeira luz, contemplarás, ombro a ombro, os reais inimigos de tua felicidade.

As horas perdidas na omissão inconsciente ou deliberada do bem...

As palavras contundentes arrojadas à dor do próximo...

Os julgamentos apressados ao redor da conduta de teu irmão...

As pequeninas deserções de cada dia, quando te ausentas apressado do prazer de servir...

As irreflexões faladas ou escritas com que, por vêzes, subestimas o valor dos companheiros de luta...

As exigências descabidas com que, em muitas ocasiões, procuras lisonjear os próprios caprichos, com manifesto esquecimento das necessidades alheias...

E aprenderás a louvar as mãos que te feriram, os gestos que te dilaceraram, as dificuldades com que buscaste a própria superação e as dôres que auxiliaram a ver com mais segurança...

Lembra-te de que o câmbio das situações e das cousas é diferente na vida verdadeira para a qual te diriges, de momento a momento.

Persistamos com os recursos de nossa própria regeneração, aceitando os obstáculos que nos convidam à experiência e agradecendo o concurso daqueles que nos inclinam à renovação necessária.

Nossos adversários mais renitentes são os sentimentos e as idéias contrárias ao Cristo em nós, que se ocultam sutilmente nos mais recônditos escaninhos de nossa alma, constrangendo-nos a perder os mais altos prêmios de sublimação, na oficina terrestre.

Sigamos assim para a frente, de coração limpo e consciência reta, com o melhor desempenho de nossos próprios deveres e, dentro dessas normas, tôda a luta no caminho ser-nos-á sublime ensinamento e não teremos motivo para temer senão a nós mesmos, porque sòmente em nós mesmos residem a inferioridade e a sombra que nos induzem à tentação.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 7|6|54, em Pedro Leopoldo).

———oOo———

"Males Menores"

MALDADE é sempre treva no coração, que nos cabe evitar a benefício dos outros e em favor de nós mesmos.

Entretanto, nos chamados males do mundo, é indispensável discernir as lições do Senhor nos mínimos ângulos de cada dia, para que lhes percebamos a valiosa função na garantia do bem.

Reparemos a natureza.

Quase sempre, a plantação é ajudada pelos detritos do campo para atingir a produção desejável.

Para que o leito do rio se não desfaça, atendendo aos requisitos do charco, a dureza da pedra e secura da areia lhe defendem a segurança.

O minério anônimo para entrar no templo das fôrmas não prescinde do fogo que lhe plasma as figurações.

E o próprio pão que regala à mesa é sempre um fruto da graça, filtrado através de dilacerações incontáveis.

Aprendamos, assim, a receber os males menores que nos asseguram paz e triúnfo sôbre os grandes males da vida.

Rara percentagem das súplicas que sobem da Terra ao Céu recolhe, de retôrno, a assistência divina, na forma imediatista de alegria ou de reconfôrto.

Quase tôdas para alcançar o objetivo a que se propõem, obtêm do Senhor os males menores por resposta providencial e oportuna.

Aqui, é uma enfermidade-socôrro que te preserva o espírito contra o assalto das tentações.

Ali, é um obstáculo-bênção que te impede a adesão à irresponsabilidade e à loucura.

Além, é um amor-ferramenta que te obriga ao sacrifício constante, na sublimação de ti mesmo.

Acolá, é um desencanto-auxílio, constrangendo-te ao reajuste da própria alma.

Adiante, é uma dificuldade-luz, impelindo-te à comunhão com as Esferas Superiores.

Abençoemos, dêsse modo, as pequenas aflições e os humildes tropeços da estrada, de vez que à luta bem vivida e o trabalho bem realizado constituem os únicos recursos de ascenção ao verdadeiro bem.

Muitas almas com os bens aparentes do mundo compraram apenas desilusão e tragédia, amargura e arrependimento, enquanto que muitas se elevam diàriamente da Carne à Glória Divina, conduzidas pelos supostos males que lhes minavam a passageira existência.

Recordemos a cruz de Cristo...

Quando se ergueu, diante do mundo, era humilhação e derrota, aceita com amor e renúncia, converteu-se, de improviso, em eterna ressurreição.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 11|3|55, em Pedro Leopoldo).

Entrevista com Carlos Lomba

(Reportagem de Jaime Rolemberg Lima)

Com a bela cabeleira branca quase escondida dentro da secretária, o excelente mineiro Carlos Lomba quase não deu pela nossa presença. Foi, porém, com alegria de coração pelo contáto estabelecido que expuzemos nossa curiosidade em ouví-lo para os leitores de «O Espírita Mineiro».

CARLOS LOMBA

— Antes de tudo, gostaríamos que falasse de si, bosquejasse sua biografia, dissemos.

E a resposta, pronta, não foi muito animadora:

— «Biografar uma vida como a minha, obscura e sem valor? Não. Deixemô-la debater-se, penosamente, em sua densa e asfixiante penumbra até que, oportunamente, na eternidade, os séculos lhe facultem melhores dias, luminosos, quando assim fôr o seu merecimento».

— Então conte-nos de sua experiência de velho lidador da Doutrina Espírita. Acha que há uma característica que distinga o momento atual na vida do Espiritismo no Brasil?

— «Sim, respondeu. Essa característica é, além de tudo, notável sôbre as demais existentes. Ela se verifica, surpreendentemente, com os sucessos de livraria na venda, em alta escala, das obras fundamentais do Espiritismo, tanto as básicas, como as correlatas, que lhe formam a já vastíssima e linda literatura doutrinária. Tôdas elas, realmente preciosas e altamente instrutivas, marcantes da expressiva e grande reforma que dignificará o mundo melhor de amanhã, situando a consciência do homem na defrontação permanente das suas responsabilidades contraídas e que afinal

(Continua na pág. 4)

As Fontes Inspiradoras dos Poetas e Literatos

Almerindo Martins de Castro (Especial para "O Espírita Mineiro")

(Continuação do número anterior)

As tentativas de explicar pela hereditariedade as taras ditas mórbidas, inclusive as atribuidas às intoxicações do álcool, têm falhado, ao esbarrar na eloquência dos fatos que, a despeito das hostilidades e negações, se afirmam acima das leis ensaiadas pelos homens das ciências terrenas, mesmo quando se trata dos sinceros estudos que geraram as conclusões denominadas — «Leis de Galton-Naudin-Mendel» — e que pretendem, em fórmulas matemáticas (1), em nítidos arremêdos algébricos complicados, estabelecer as linhas de transmissão hereditária.

Da precariedade dessas leis parece dar algum testemunho um breve trecho, que se enche de eloquência, do livro — HEREDITARIEDADE MORBIDA, do dr. Apert (ed. Flamarion, París, 1920, pág. 49), médico do Hospital de Crianças Enfêrmas, de París, falando do conhecido mal que altera a visão das côres e se chama «doença de Dalton»:

«E' um mal que se herda pela linha ma riarcal, isto é, que se transmite unicamente na filiação feminina. Todavia, em certas famílias, tal doença se restringe tão sòmente aos homens, como ocorre na hemofilia; em outras, ela atinge excepcionalmente algumas mulheres; em outras famílias ainda, homens e mulheres são também atingidos».

Não há «leis» de hereditariedade para o Espírito.

A potência do Espírito é personalíssima, e permanece dentro da sua condição de realizações. Beethoven, o grande Gênio da Música, era filho de um ébrio e de uma tuberculosa. As reencarnações nos meios ambiente podem ficar subordinadas às influências dos Espíritos familiares, grupados de acôrdo com as afinidades e, muito principalmente, com as condições das provas individuais ou coletivas dos reencarnados.

Tôdos os grandes Espíritos de cientistas, literatos, músicos, inventores, têm um traço — sutil ou incisivo — que os diferenciam da chusma comum dos seus contemporâneos.

[illegible] Carlos [illegible], p[illegible] um [illegible] urid[illegible] um de amb[illegible] pelo grande número de naturalistas que conta; a genealogia nas famílias de Bach, Mendelssohn e Strauss assinala outro paradigma de ressoante concentração de Espíritos que mantêm, através dos tempos, a mesma solidariedade de inspiração musical.

A ausência dessa solidariedade espiritual, que mantêm as aparências da hereditariedade, encontra eloquente exemplificação em muitas famílias brasileiras, em que houve celebrizados vultos, mestres, juristas, grandes tribunos e notáveis políticos e parlamentares, médicos eminentes, diplomatas de excepcional relevo, e cujos descendentes não herdaram o alto gráu dos invulgares dons dos genitores. E, corroborando a tese contrária, que mostra a possibilidade — isolada — de um Gênio em família isenta de antecedentes intelectuais destacáveis, temos a lição de Alberto Santos Dumont, o imortal montanhês, que, filho de um fazendeiro de café, se tornou o maior vulto do seu século, e, computados os tempos, um dos mais altos pioneiros do progresso da Humanidade.

E essa influência a fim parece confirmada, mesmo no terreno moral oposto, pois, segundo um dos casos observados por Galton (o esboçador da «lei de hereditariedade» já citada), na descendência de certa mendiga alcoólatra (que viveu em Norte América, no século XVIII), através de seis gerações, em 800 dêsses diversos descendentes, mais de setecentos delinquiram e foram condenados a penas diversas: 342 haviam sido particularmente punidos por embriaguês ou encarcerados por delírio alcoólico; 127, entre as mulheres, prostituiram-se; 37 cometeram crimes que lhes acarretaram pena de morte (obra citada, pág. 29).

O dr. Nicolau Ciâncio, na sua — «Coluna Médica» (A NOITE, de 18|5|943), cita um caso de observação pessoal feita num par de famílias:

«Um dos chefes dessas duas famílias teve seis descendentes: três homens e três mulheres. Tôdos bonitos e, aparentemente, normais. Das três moças, tôdas casadas e tôdas separadas dos maridos! Por que? Por motivos complexos: leviandade, latrocínio e mau carater.

«Dos homens, dois não constituiram família; sempre foram elementos anti-sociais, falando mal de Deus e de tôdo o mundo, trabalhando pouco e mal. Entre os 25 e os 30 anos foram vítimas, infelizes, da neurastenía, com insônia, etc. O que casou, obriga a mulher a trabalhar, e bate-lhe, quando esta não lhe dá dinheiro.

«O outro alcoolista observado teve três filhos, tôdos homens, que pareciam normais. Eram bonitos rapazes. Agora, um é negociante fraudulentamente falido. Além disso, já foi processado como incendiário e ladrão! Os outros dois são loucos: entram e saem do hospício. Um tem a mania religiosa; o outro a mania do espiritismo».

Como se depreende da pretensa comprovação da hereditariedade — alcoólica, esta narrativa feita por idôneo clínico demonstra mais depressa a afinidade-ímã, a atração de Espíritos — familiares ou não — que arrastavam as criaturas para atos e atitudes lamentáveis (germinados do meio ambiente, talvez), criaturas que, «aparentemente normais e bonitas até», não demonstra-

(Continua na pág. 3)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$ 30,00
Número avulso — Cr$ 2,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil

Dias e Horários das Reuniões

DOMINGO - às 8,30 hs. - Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aulas de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. - Sessão Evangélica.
2a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4a.-FEIRA - às 19 hs. - Sessão da Diretoria.
5a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a.-FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SÁBADO - às 19,00 - Reservado - Reuniões do Conselho e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as.-FEIRAS, das 9 às 11 hs.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos - Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor»
Orgão Doutrinário: «O ESPÍRITA MINEIRO»

Campanha pró-aparelhamento do do Ginásio «O Precursor»

A Associação Cristã Educadora Ltda. proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio apela para todos espíritas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências. Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandario Espirita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didatico.

el, Remessas para o Ginásio "O Percursor" — Avenida Olegário Maci 1.627 — Fone, 2-9166 Belo Horizonte

REFORME SUA ASSINATURA.
COLABORE COM A DOUTRINA

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas - pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

Consultas e Respostas

(Newton Boechat)

(III)

JOSE' PINTO — Localidade (?) — Enviada aos cuidados do dr. Carlos Imbassahy — Levo ao seu conhecimento que o livro «O Protestantismo e o Espiritismo», de autoria de Benedito Afonso da Fonseca, ex-pastor paulista, esclarece profundamente as considerações expendidas pela sra. O.M.T. Braga, em seu fascículo de propaganda reformista. Acho razoável, nesta sessão, não historiar minuciosamente assuntos e aspectos que poderão ser encontrados, por indicação, em livros variados. Objetivamos a síntese para aproveitar o espaço, que é exíguo. Quem estiver desejoso de se esclarecer, certamente, não se preocupará em perder alguns minutos ou horas para consultar as obras indicadas.

T. VILELA (Curitiba-Paraná) — «...se o assunto fosse focalizado...» — RESPOSTA — Não pude focalizá-lo quando de minha estada em Curitiba, em virtude da exigüidade de tempo. As palestras proferidas na capital paranaense giraram em torno dos seguintes assuntos: — «Reencarnação» e «A interferencia espiritual na vida humana».

BERNARD STUCKS — (Paranaguá-Paraná) — 1) «...com referência aos assuntos fluídicos...» 2) «...o astrônomo, segundo propalam, desencarnou louco...» — RESPOSTA: 1) O melhor livro sôbre a matéria é de autoria de Ismael Gomes Braga e se intitula: «Elos doutrinários». 2) Flammarion não desencarnou em completa loucura, conforme se gabam os irresponsáveis e confusionistas. Esta é uma das tantas calúnias e mentiras assacadas contra nós e contra a Doutrina Espírita.

ARISTIDES ARAÚJO (Cachoeirinha, Belo Horizonte) «... a passagem bíblica em que vem escrita a frase...» — RESPOSTA: Não existe tal passagem na Bíblia. A frase «a mil chegará e de dois mil não passará» é de origem popular.

C. BELO (Renascença, Belo Horizonte) «... e os fatos alusivos ao Chico Xavier» — RESPOSTA — Há muitas inverdades por aí atribuídas a Chico Xavier. Só se poderá verificar a procedência do caso narrado pelo sr., se o médium de Pedro Leopoldo confirmá-lo.

Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira

Teve lugar no dia 24 de setembro, na sede da União Espírita Mineira a terceira reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Sociedade, com a presença da maioria legal dos conselheiros.

A sessão foi presidida pelo confrade Ademar Dias Duarte que convidou para secretários «ad-hoc» os irmãos Virgílio Pedro de Almeida e General Berzelius Figueira. Esteve presente aos trabalhos os confrades Bady Elias Curi, presidente da Casa e Oscar Coelho dos Santos, diretor da «Sôpa dos Pobres» e vice-presidente da União.

Do expediente constou uma circular da Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio «O PRECURSOR», comunicando a posse de sua diretoria.

Na ordem do dia, a palavra foi concedida ao presidente da União, confrade Bady E. Curi que expôs aos conselheiros alguns aspectos dos trabalhos realizados no Rio de Janeiro, em agôsto, na reunião dos presidentes das entidades Federativas Estaduais, conclave a que compareceu e, em sua companhia, o irmão Ademar Dias Duarte, presidente do órgão deliberativo da Casa. Após se referir à reunião em apreço, acentuou que «O ESPÍRITA MINEIRO» havia feito uma completa cobertura das sessões realizadas na Federação Espírita Brasileira, razão por que solicitava a atenção dos irmãos para a edição do mensário que acabava de sair. Prosseguindo, deu conhecimento à Casa de suas visitas as cidades de Juiz de Fora, Barbacena e Conselheiro Lafaiete e das atividades doutrinárias que empreendeu nessas localidades. Sôbre a construção da nova sede da União explicou o Presidente a respeito dos aluguéis dos salões do andar térreo e, em seguida, obteve do Conselho autorização para que a União faça parte de uma concorrência, a fim de adquirir 800 cadeiras para o salão da futura sede.

O plenário deu autorização à Diretoria para tomar tôdas as providências na instalação da sede e aprovou um voto de louvor à Diretoria por motivo do esfôrço que vem desenvolvendo em benefício dos interêsses da Casa.

Nada mais havendo a tratar, depois de uma prece, o irmão presidente do Conselho Deliberativo declarou encerrados os trabalhos.

«SEMÍRAMIS»
Romance da legendária Rainha do Egito, Babilônia e Sumer-Akad.
Autor:
Dr. Camilo Chaves
Em todas as Livrarias da Capital.
Editôra Piratininga - S. Paulo

Casa Abreu
OCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 E 409
TEL.: 2-0782
BELO HORIZONTE

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios
As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no rato.
AS PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução do eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento; proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, ás vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas
PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
R. da Bahia, 856 - R. Tupinambás, 646

UM FATO EM FOCO

Por duas vêzes, em meio à efusão espiritual, comemorando uma data, um comandante de Unidade do Exército convidou os representantes das 3 crenças — católicos, protestantes e espíritas — para, em cerimônia segundo suas próprias normas, pedirem a Deus pela paz geral e pela felicidade do nosso País.

E' um êrro que não se pode mais cometer, o de supor que a tolerância religiosa leva ao ponto de pessoas de crenças diversas poderem participar, em espírito, integradas de alma e coração, nas práticas religiosas que, embora reconheçam boas para seus adeptos, de modo nenhum as aceitam para si. Assim a tendência, antigamente comum no meio militar, de fazer com que todos compareçam à missa, à procissão ou outro ato religioso católico, deve acabar de uma vez, porque vai perturbar a significação super-sensível, a expressão espiritual do ato, no qual, além dos indiferentes, muitos permanecem contrariados.

Felizmente, o sentimento de liberdade de crença, já bastante arraigado entre nós e integrado no patrimônio de conquistas morais que a República legou ao Brasil, oferece exemplos como o que aqui relataremos ligeiramente.

No 5.º Batalhão de Engenharia, que tem sede na cidade de Pôrto União, Estado de Santa Catarina, o Cel. Comandante apoia todos os movimentos religiosos em igualdade de condições e comparece pessoalmente aos diversos atos das religiões representadas na Unidade. Assim, ao mesmo tempo em que o padre diz a missa, o pastor faz suas orações e os espíritas, suas preces. Os louvores a Deus saem, por conseguinte, cheios de verdadeira unção e há, realmente, respeito mútuo pela crença alheia.

O núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas, em Pôrto União, está sob a Presidência do Capitão Médico Dr. Jaime Ataíde Aben-Athar, secretariado pelo Sargento Getúlio Castilhos, sendo Tesoureiro o Sargento Rui Ataíde. Comanda o 5.º B. E. o Cel. Clóvis Alexandrino Nogueira.

DESENCARNE DE FRANCISCO SPINELLI

Quando estávamos encerrando a paginação da presente edição, a União Espírita Mineira recebeu um despacho telegráfico do Vice-Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul — confrade Simões de Matos, — comunicando-nos o desencarne do estimado companheiro **Francisco Spinelli**, Presidente da Federação em aprêço.

O querido confrade, que acaba de terminar sua missão terrena, era um grande admirador da União Espírita Mineira e, por vêzes, em importantes tarefas, esteve em Belo Horizonte.

Ainda no mês de agôsto do corrente ano, participou da Reunião dos Presidentes das Sociedades Federativas, realizada no Rio, na sede da Federação Espírita Brasileira. E, como sempre, teve destacada atuação durante os debates, muito embora já se encontrasse enfermo, tanto que, quando visitávamos o «Abrigo Seara dos Pobres», sentiu-se mal, recolhendo-se a um dos leitos da enfermaria da Casa, onde permaneceu por uma hora, em descanço.

Francisco Spinelli possuía tôdas as qualidades de verdadeiro espírita:

Inteligência, bondade, dedicação, fé e perseverança.

A União Espírita Mineira, nosso jornal, a Associação Cristã Educadora Limitada e o Conselho Deliberativo da Casa Mater enviaram sua solidariedade aos confrades do Rio Grande do Sul, por motivo do passamento do abnegado e valoroso confrade Francisco Spinelli.

Confrade!
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Necessita de sua colaboração
Pague a assinatura e proponha novos assinantes
Ajude a divulgação do Evangelho! Auxilie a Imprensa Espirita!

CASA PAMPULHA
Aparelhos de iluminação — Móveis avulsos — Artigos para presentes — Arte e Gôsto
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989
FONE: 2-1063

Saibam Todos...
O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 30 de Setembro o 2.º prêmio da Mineria.
5471 com 600.000 cruzeiros
Sortes Grandes?
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.
Avenida 770

PARA SEUS FILHOS
Uma assinatura do jornalzinho das crianças espíritas brasileiras
«A INFÂNCIA ESPIRITA»
Contos — Historietas — Poesias — Lições espíritas — Lições evangélicas — Colaborações dos leitores — Entretenimentos
Alta moralidade e espiritualidade
Assinatura anual . . . . Cr$ 15,00
Caixa postal, 6.821 — S. Paulo — Capital

As aulas de EVANGELHO para CRIANÇAS continuam em funcionamento às 9 horas, todos os Domingos, na União Espírita Mineira

Entrevista...

(Continuação da pág. 4)

tórias, ricas de literatura e pobres de idéias construtivas, sem os saviço dos que, vaidosamente, defendem pontos de vista pessoais e confusos, visando separatividades no seio da Família Espírita. Quando de tais Congressos resultam acontecimentos e realizações meritórias e notáveis, como os conseqüentes do **II Congresso Espírita Mineiro**, em outubro de 1952, então, sim! — que jamais surjam obstáculos para realizações assim.

— Como o sr. sabe, os modernos processos de divulgação usados na propaganda da doutrina, são cada vez mais utilizados. De outro lado, os pregadores e polemistas da velha guarda não estão sendo substituídos. Êsses processos superam a ausência do espírito de polêmica ou o pioneirismo da Velha Guarda, como Viana de Carvalho, Bezerra e tantos outros?

—«E' claro que sim, respondeu o entrevistado. Além da divulgação pelo Rádio, que leva as nossas mensagens ao Brasil inteiro e ao mundo, temos o livro com uma penetração desconhecida naquela época. A aceitação do Livro Espírita é admirável, sua procura é espontânea e numa abundância de pasmar. Vou lhe dar um exemplo.

E após retirar anotações da gaveta:

— A nossa última edição do «Evangelho Segundo o Espiritismo», de Kardec foi de 20 mil volumes. Além de tôdas as previsões, esgotou-se em menos de 6 meses, levando-nos a providenciar outra imediatamente, e esta de 25 mil volumes. Bezerra de Menezes e Viana de Carvalho foram, aqui encarnados, extraordinários e brilhantes arautos da propaganda espírita, mas, em regra, falaram para auditórios restritos, limitados e, por deficiência de recursos, relativamente pouco puderam atuar nos domínios da imprensa. E' a evolução do meio técnico. Mas, meu amigo, se o Rádio, a Imprensa e o Livro se tornarem deficientes, se porventura, dominados pela prepotência dos fariseus modernos, êles fôrem abafados — tenhamos fé nas palavras de Jesus a seus perseguidores, referindo-se a seus discípulos: **«Declaro-vos, que, se êstes se calarem, até as pedras clamarão».** (1).

Na sua opinião, o Esperanto ajuda ou dificulta a difusão da Doutrina?

— «O Esperanto é uma grande, majestosa e infalível promessa, já em magnífica realização, a sedutora esperança que edificará o futuro harmonioso da Humanidade, aglutinando-a com o sublime e tão fácil recurso de um só idioma universal. O Esperanto eu comparo ao fenômeno da aragem fecundando as flôres. Aqui, ali, e acolá, o pólen divino se esparge das origens para o mundo inteiro, e jamais encontrará fronteiras que lhe barrem a fecundação das almas, à luz do Consolador Prometido, pois que é êle, o Esperanto, a terceira pessoa da **«Santíssima»** trindade do E.E.E., salvadora do mundo de amanhã — Evangelho, Espiritismo, Esperanto».

Demos por encerrada nossa tarefa, e agradecemos o venerável Secretário da Federação Espírita Brasileira, em nome de «O Espírita Mineiro».

— «Nada há que agradecer, disse nosso estimado irmão à despedida, e que Deus abençôe aos que O querem servir com sinceridade, devotamento e de pleno coração, iluminando as almas irrequietas e que ainda não traçaram, com segurança e firmeza, os seus propósitos de legítimos trabalhadores cristãos, com Jesus e para Jesus».

(1) — Palavras do Evangelho de Lucas, Capítulo 19, versículo 40.

Associação Cristã Educadora Ltda.

GINASIO "O PRECURSOR"

Primeiro aniversário de sua fundação oficial — Festa comemorativa

A Diretoria da Associação Cristã Educadora Limitada (ACEL), proprietária do Ginásio «O Precursor» vai promover solenidades no dia 15 de novembro vindouro, data em que comemorará o primeiro ano de funcionamento do educandário.

A providência, oportuna e justificável, foi unanimemente aprovada pela Diretoria executiva da ACEL em sua última reunião de sábado. O programa constará de uma reunião esportiva e musical no dia 15 de novembro às 15 horas, com a participação dos alunos do estabelecimento em exercícios físicos, cantos e números de declamação. Em seguida, haverá sessão solene, usando da palavra os confrades Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte e Rubens Romanelli, respectivamente, Presidente da União Espírita Mineira, Presidente da ACEL e Diretor pedagógico do Ginásio «O Precursor».

A data que marcará o primeiro ano de atividade educativa do estabelecimento está merecendo a melhor atenção dos responsáveis pelo funcionamento do Ginásio que desejam reunir na ocasião os progenitores dos alunos, as diretorias das Associações Espíritas e os confrades desta Capital, a fim de que a solenidade alcance o maior realce possível. Para essa festa de congraçamento, a Diretoria da ACEL pretende contar com a presença do querido companheiro Francisco Cândido Xavier que, há um ano, no dia da instalação do educandário esteve presente, fato que causou alegria à família espírita belorizontina.

Nosso mensário, ao registrar as providências iniciais da comemoração que se aproxima, faz um apêlo aos espíritas da Capital para que compareçam às solenidades que serão realizadas no Ginásio «O Precursor», a fim de prestigiarem a meritória obra educativa que ali se realiza e que vem merecendo os maiores louvores de autoridades pedagógicas que visitam o estabelecimento espírita em apreço.

ESTUDANDO A DOUTRINA

I

Martins Peralva

Nas páginas do livro «O Consolador», que representa para os estudiosos do Espiritismo uma espécie de novo «Livro dos Espíritos», pela substância dos ensinamentos e pela forma como foi escrito, através de perguntas e respostas, estas a cargo de Emmanuel, encontramos uma pergunta interessante e oportuna.

E' a de n. 249 e foi formulada nos seguintes têrmos:

— A queda do Espírito sòmente se verifica na Terra?

A pergunta é, como acentuamos, interessante e oportuna, isso porque ainda há muita gente que pensa as nossas quedas só se verificaram enquanto encarnados, isto é, enquanto revestidos da indumentária física.

Para êsses, a morte representa agradável liberatório assegurando felicidade e iluminação, com ingresso nos planos siderais superiores, onde músicas celestes e orações intermináveis sejam a suprema ventura do Espírito.

Entretanto, a Doutrina ensina diferentemente. Diz-nos ela que, com a morte, não receberemos o banho lustral da sabedoria e do sentimento; seremos, no Além, a continuação do que fomos aqui, embora, sem dúvida alguma, o plano espiritual ofereça outras perspectivas ao aprendizado renovador.

Vejamos de que forma Emmanuel responde à pergunta, na qual se procurou saber se o Espírito cai apenas enquanto encarnado:

— «A Terra é um plano de vida e de evolução como outro qualquer, e, nas esferas mais variadas, a alma pode cair, em sua rota evolutiva, porquanto precisamos compreender que a sede de tôdos os sentimentos bons ou maus, superiores e indignos, reside no âmago do Espírito imperecível e não na carne, que se apodrecerá com o tempo».

Bela e profunda resposta do responsável espiritual pelo Centro Espírita «Luiz Gonzaga»!

Por ela ficamos perfeitamente cientes e conscientes de que, sendo a morte apenas a continuação da vida e sendo o Espírito a sede dos sentimentos bons ou maus, o plano espiritual pode ser o campo de nossos mais belos triunfos e conquistas, mas pode ser, também, o cenário de nossas quedas e derrotas.

Para quem conhece um pouquinho de doutrina e se encontra familiarizado com a edificante literatura de André Luiz, através das significativas descrições da vida no Espaço, a resposta de Emmanuel é perfeitamente compreensível.

O drama dos que nenhum esfôrço, empregam no cultivo da verdade é, realmente, doloroso, no além túmulo.

A maioria das criaturas leva, para o Além, a mente cristalizada e profundamente jungida a paixões inferiores que, se na Terra lhe constituem motivo de escravização, no Espaço ser-lhe-ão, também, instrumento de tortura íntima e de problemas dificilmente equacionáveis.

Quem não quiser fracassar no plano espiritual, após a desencarnação, deve procurar, enquanto pisando o chão do mundo terreno, elevar-se pelo trabalho constante, na sementeira do Bem, adquirindo valores morais e culturais que o libertem na esfera invisível, porque, na verdade, «onde estiver o nosso tesouro, aí estará, também, o nosso coração», como afirmou Jesus.

CARTA DE MULHER

Querida Julita.

MUITO se alegra Vovózinha em saber que uma etapa tão dolorosa em sua vida foi vencida e galhardamente, sem dúvida.

Querida, em verdade, as lutas mais acerbas em nosso aprendizado não são aquelas que travamos com os nossos semelhantes, nem tampouco as que nos são impostas pelos antagonistas. Não! A luta real, a que nos crucia, pela persistência a que nos atinge realmente, é a luta que travamos dentro de nós mesmos, enfrentando nossa deficiência, com o conhecimento exato advindo de nossa consciência atenta e justa. Esta, querida, a luta que, bem compreendida, pode proporcionar-nos elevação após a conquista de uma vitória que representará supremacia de uma virtude subjugando a imperfeição vigente.

Todos nós vivemos esta peleja. Todos nós padecemos êste mal que, entretanto, mais se acentua naquele que mais conhecimento tem com relação à verdade das Leis que regem as cousas. E por isto já o disse Jesus:**«Muito será exigido a quem muito se houver dado».**

Todavia, querida, a pureza do aço só é conseguida com o tempêro do fogo. E, na purificação do espírito, a dor, o sacrifício e a renúncia, representam a chama viva que, agindo sôbre o aço de nós mesmos, tornaram nosso espírito capaz de moldar-se às exigências de perfeição a que nos destinamos como filhos de nosso Pai, que é Perfeição e Justiça.

Querida, a sua luta foi imensa, Vovózinha bem o sabe, mas como é bela a vitória alcançada no dia a dia de nossa luta quotidiana, no silêncio de nosso mundo interior, quando à nossa volta os companheiros de jornada apenas vislumbram alegria e satisfação em nossas atitudes. Como é grande o seu galardão, querida!

O Mestre Divino falou-nos, certa feita, que aquêle que procurar a recompensa de suas ações frente ao mundo, já no mundo receberá a sua recompensa. E aquêle que oferecer, em secreto, ao Senhor, do Senhor, que tudo vê, receberá a recompensa. Por isto, Vovózinha lhe diz, querida Julita, feliz é você que, tendo dado o testemunho do sofrimento e da renúncia, do isolamento e da dor, dilacerando, minuto a minuto, o seu coração, ouvirá, por certo a voz do Mestre: **«Serva boa e fiel, entra no gôzo do teu Senhor!».**

Livros Espíritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O' Clarim», de Matão — Edições Kier, de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — **Edições Populares», etc.**

15.000 OBRAS VARIADAS!

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sobre: **Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia, e espiritualismo em geral.**

Obras raras — Encadernações de luxo para presente. SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATALOGO COMPLETO GRATUITAMENTE A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003 — São Paulo — Capital.

O maior estoque de livros espíritas no mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — de André Luiz — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luiz

As Fontes Inspiradoras...

(Continuação da página 1)

ram — nenhuma delas — hereditariedade alcoólica.

E' perfeitamente lógico, lícito, tê-las por obsedadas, havendo mesmo o veemente indício dessa obsessão no descendente que tinha «a mania do espiritismo».

A prova de que a influência parece estar em harmonia com as afinidades recônditas, ignoradas, personalíssimas do Espírito (qualquer que seja a situação social ou gráu de cultura), se vê, por exemplo, nos poetas da estirpe de Emílio de Menezes, que, sendo finíssimo artista, conhecedor seguro do idioma — nas suas sutis belezas; tendo na bagagem literária formosíssimos versos — modelares lavôres de arte; — passou na sua época por ser quase que um boêmio e tão sòmente um satírico improvisador de epigramas contundentes.

Talhado quiçá para os esplendores da vida familiar, viveu mais sob a influência da boêmia fácil e ligeira; possuindo boníssimo coração, generoso e sensível, deixou desafetos gerados das suas «charges» e trocadilhos irreverentes.

Que Bocages ou Laurindos Rabêlo teriam — com a sua «verve» ímpar — atuado na existência de Emílio de Menezes?

Não menos eloquentemente instrutivo — nêsse paradoxo de personalismo espiritual — é o exemplo do talentoso literato João Wilmot, o Conde de Rochester (1648-1680), célebre valido da côrte de Carlos II, da Inglaterra (1630-1685), onde, dêsde adolescente, aos 18 anos de idade, brilhava pela invulgar inteligência, cintilante e erudita graça da palestra, além de outras condições que o levariam decerto às culminâncias da hierarquia palaciana (o genitor, conde Wilmont, fôra da côrte de Carlos I, a quem muito e muito serviu).

Aos 12 anos de idade era admitido na Universidade de Oxford, e, aos 14, laureado em Mestre de Artes, grangeando o apreço unânime dos professores, tal a demonstração do seu exuberantíssimo talento.

Tudo, pois, lhe indicava uma irrepreensível conduta social, que deveria seguir, estimulado pela aura de aprêço geral e proteção aberta do rei.

Mas, qual recôndito inimigo, o impulso — ignoto e irresistível — para a sátira ferina bem depressa o arrastou à inimizade com os mais prestigiosos da côrte, não poupando mesmo o próprio monarca, a respeito do qual escreveu coisas incríveis pela chalaça e irreverência crua.

Por que? Como explicar, de maneira lógica e natural, essa antítese entre o mimado e o agressivo jovem?

Polêmicas, duelos, exílios, pontilharam sua breve existência, destoando sempre da sua cultura, situação social e talento. Os incidentes da sua vida se tornam quase inverossímeis, pois se assemelham a episódios de romance de ficção. Desencarnando aos 33 anos de idade, legou inapagável tradição de excessos de tôda a ordem, inclusive (segundo confessou ao seu médico e biografo) haver permanecido ébrio durante — 60 meses — consecutivos.

Vítima dessas recônditas influências, que o desfiguravam no cenário normal da vida, tornando-o joguete de atitudes inusitadas, não lhe valeu haver realizado invejável casamento, do qual nasceram quatro filhos.

Do seu labor literário, do que pôde ser coligido e divulgado, ficaram três volumes, hodiernamente mais ou menos esquecidos pela amnésia do tempo; mas, liberto, no Espaço, dos invisíveis, imponderáveis élos que o acorrentavam escravo de estranhos impulsos, ei-lo, em Espírito, fulgindo novamente nos píncaros da intelectualidade, impondo-se à admiração do mundo ledor, pelas obras primas que ditou, destacando-se dêsses primores — «A Vingança do Judeu», romance modelar, e — «A Rainha Hatasú» (Romance de uma rainha), quiçá a melhor ressurreição histórica do Egito dos faraós.

Outro dogmatismo científico que esbarra na realidade dos fatos é o que afirma serem os tóxicos (fumo e álcool) destruidores da percepção intelectual perturbando a inspiração nos grandes artistas da Palavra.

Não parece demonstrado que a ação tóxica — direta — da nicotina e do álcool tenha influência — pessoal e particular — nos casos que a medicina atribui a uma nevrose a CAUSA PRINCIPAL da inspiração.

A estranha teoria de que o GENIO é uma nevrose, um estado mórbido, por assim dizer, não encontra alicerce nos fenômenos reais da atividade intelectual.

O GENIO é um prisma do infinito intelectual.

Os fatos, isolados das hipóteses e das explicações científicas, demonstram que os Espíritos (mesmo despidos do corpo que os sintonisam com o ambiente material), conservam e trazem a tendência dos seus hábitos, vícios e perturbações, e os exercem, por influência, através das individualidades de sua aproximação afim.

Assim, segundo é possível observar e deduzir nos numerosos casos estudados, o Espírito, usando o tóxico por intermédio do aparelho corporal da criatura, como que desmaterializa as substâncias, de modo que a lucidez na inspiração não sofre — totalmente — na sua intensidade, porque, essa, com o suplemento espiritual recebido, quase se torna inacessível às perturbações que — então — atingiriam o Espírito influenciador.

E mais isenta estará, na medida dos bons sentimentos da criatura, de vez que as sombras perturbadoras não podem extingir a luz peculiar do Espírito que está sendo assistido e inspirado.

As Almas boas são semelhantes às auroras, que, mesmo nas brumas do crepúsculo matutino, deixam perceber os prelúdios do dia que se aproxima.

O corpo pode sofrer, ao fim de algum tempo, a conseqüência reflexa dos tóxicos, porque êstes são afinal — flúidos — hostis, com ação inibitória ou mesmo destruidora dos — flúidos vitais orgânicos; mas, por muito violentos que sejam na sua ação malsã, não atingem o Espírito, porque o Espírito não se embebeda, não se intoxica, nem se destrói com elementos materiais.

(1) Um exemplo dessas fórmulas matemáticas pode ser constatado na «Hierarquia dos princípios e dos problemas sociais», de F. Roussel — Despierres, capítulo V, ed. Felix Alcan, París, 1924 (?).

(Continua no próximo número)

Noticiario das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Aliança Espírita Barbacenense

Recebemos, e agradecemos a gentileza, da seguinte comunicação.

«Prezados confrades do «O ESPÍRITA MINEIRO».

Paz e alegria cristã.

Cumpre-nos o dever de comunicar-lhes que foram eleitos e empossados os irmãos abaixo, para gerirem os destinos da «Aliança Espírita Barbacenense», para o período de 24 de setembro de 1955 à mesma data em 1957.

Presidente — Jacinto Bertola — reeleito.

Presidente do Centro Amor a Verdade.

Primeiro vice-presidente — Vitório Candian.

Diretor do Grupo Mário Duffles.

Segundo vice-presidente — Antônio Bertola.

Presidente do Centro de Estudos Evangélicos.

Primeiro secretário — J. Abrantes Júnior — reeleito.

Grupo Astral Paraíso do Bem.

Segundo secretário — Dalmo Apolinário dos Santos.

Presidente do Centro Cristão Evangelho de Jesus.

Primeiro tesoureiro — Manoel J. Silva Júnior — reeleito.

Grupo Astral Paraíso do Bem.

Segundo tesoureiro — Vitor Zili.

Vice-presidente do Centro Amor e verdade.

Comissão de Contas:

Antônio Pereira Abreu Júnior — Presidente do Grupo Astral Paraíso do Bem; João Feliciano — Presidente do Centro São Jorge; Serafim Pereira Pinto — João Passllongo, do Centro Espírita Mário Dulfles; Alpio Ribeiro Nunes, do Grupo Astral Paraíso do Bem.

Comissão Fiscal:

Joaquim Alves Coelho, João Nunes de Carvalho, do Grupo Astral Paraíso do Bem; José Assendino Mendes e Olímpio Moisés da Costa, do Centro Cristão Evangelho de Jesus; Angelin Mazzoni, do Cenrto Amor a Verdade; Carlos Candian, do Grupo Mário Duffles e José Silva, do Centro São Jorge.

Comissão de Expansão:

D. Léa Dias Abrantes, D. Jandira Prados dos Santos, d. Rosa Santos Coelho, d. Eroldina Varandas e d. Ionice Guimuzzi da Silva.

Comissão da Mocidade:

Jovens: Denilton Varandas e Ionel Guimuzzi da Silva; Senhorinhas: Alvarina Santos Dias, Léa Ferreira Morais, Daise Bertola, Jurací Costa, Marlene Morais e Ione Guimuzzi da Silva.

Servindo-nos da oportunidade para enviar a nossa solidariedade e fraternal abraço (a.) J. Abrantes Júnior — Primeiro secretário.

☆☆☆☆

Movimento Espírita em Barbacena

Designado representante do jornal o confrade J. Abrantes Júnior

«O ESPÍRITA MINEIRO» tem a satisfação de levar ao conhecimento de seus leitores que, convidado, acaba de aceitar o cargo de nosso representante na próspera cidade de Barbacena, o estimado confrade J. Abrantes Júnior, secretário da Aliança Espírita Barbacenense, jornalista, pregador e antigo lidador da Doutrina nas cidades de Barbacena, Carandaí e Antônio Carlos. Estamos, pois, de parabens em virtude da magnífica aquisição e, doravante nosso mensário publicará notícias do movimento espírita dessas localidades e terá aumentada a sua circulação, graças aos esforços que serão empreendidos pelo novo colaborador J. Abrantes Júnior.

O noticiário que se segue foi enviado pelo companheiro em apreço.

☆ A Aliança Espírita Barbacenense se reune nos segundos domingos do mês, sendo cada vez em uma das sedes dos Centros adesos e uma em sua sede própria, nos quartos domingos do mês. Nas reuniões são ventiladas as partes social e doutrinária do Espiritismo.

☆ Prossegue em franco desenvolvimento o Departamento de Assistência Social João Bôsco que mantem sob a sua guarda 363 mães pobres. A ação da benemérita obra se amplia em vários setores, especialmente na assistência a mãe pobre, com o fornecimento do enxoval ao recém-nascido, medicamentos, hospitalização, médico e amparo espiritual. O Departamento pertence ao Grupo «Astral Paraíso do Bem», localizado em Barbacena.

☆ A Mocidade Espírita da cidade continua a manter aulas evangélicas nos Centros Espíritas: «Grupo Astral Paraíso do Bem», «Cristãos Evangelho de Jesus», «Estudantes do Evangelho», «Amor a Verdade» e «Mário Duffles», além de aulas didáticas.

☆ Em tôdos os Centros Espíritas de Barbacena se realizam duas reuniões doutrinárias, semanalmente.

☆ O Programa Espírita Radiofônico «Entre os Vivos e os Mortos» é irradiado aos domingos, às 12 horas, sob a direção dos confrades Vitório Candian, auxiliado por Jacinto Bertola e J. Abrantes Júnior.

☆☆☆☆

Conselho Federativo Nacional

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula das Atas das Reuniões Extraordinárias

Com a presença dos presidentes e outros dirigentes das Entidades Espíritas de âmbito estadual, realizaram-se nos dias 27, 28 e 29 de Agosto de 1955, 3 sessões extraordinárias do Conselho Federativo Nacional, com a finalidade, prèviamente estabelecida em temario, de dar cumprimento e maior amplitude ao Pacto Aureo de 5 de Outubro de 1949.

Foram debatidos e devidamente esclarecidos muitos pormenores da Unificação que é objeto daquêle Pacto, em cuja Constituição foram agora feitas pequenas alterações de redação, passando os artigos 8, 9 e 10 a vigorar com o seguinte texto:

Artigo 8 — No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reunam em tôrno de uma terceira, cuja diretoria será eleita de acordo com os Estatutos da nova Sociedade.

Artigo 9 — Na reunião do Conselho Federativo Nacional, no mês de dezembro de cada ano, será aprovado um programa mínimo de acôrdo com o orçamento elaborado.

Artigo 10 — As Entidades de Âmbito Estadual remeterão, até o mês de setembro de cada ano, a sua contribuição para o orçamento do Conselho Federativo Nacional, contribuindo então a Federação Espírita Brasileira com importancia igual à soma das contribuições recebidas das Entidades de Ambito Estadual.

Ficou esclarecido que só um Estado ainda não completou seu processo de adesão. E' Mato Grosso. Tôdos os outros já se acham com suas situações regularizadas e com voz no C.F.N.

Deixou-se estabelecido que as Juventudes ou Mocidades espiritas não têm que aderir aos Departamentos de Juventudes Estaduais nem ao da FEB, porque essa adesão é da Entidade Municipal ou Estadual integral, em cujo quadro se acham incluidos os Departamentos de Juventude e outros. Cumpre sòmente sejam registradas para permuta de correspondência e publicações de interêsse para a orientação da mocidade e da infância.

O opúsculo «Prefeitos Gerais», que disciplina o funcionamento das sociedades espíritas, foi objeto da seguinte recomendação:

«Devem ser em princípio observadas as instruções contidas em «Preceitos Gerais», facultando-se às Entidades Estaduais entrar em detalhes adaptando tais instruções, segundo as necessidades de cada meio e peculiaridades ambientes, para que uma orientação equilibrada eduque às práticas de molde a conduzí-las de pouco a pouco para melhor testemunho da Doutrina».

O artigo 21 do mesmo opúsculo, «Preceitos Gerais», passou a ter a seguinte redação:

Artigo 21 — «Nessas sessões serão estudadas, preferentemente, as obras da Codificação Kardequiana e outras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita».

Ficou assentada a conveniência de haver maior intercâmbio de correspondência e notícias entre as Entidades Estaduais e sua representação do C.F.N.

Foi bem debatida a questão das reuniões periódicas dos Presidentes de Entidades de Âmbito Estadual, examinando-se a conveniência de tais reuniões e por outro lado as dificuldades de sua realização. Por fim ficou deliberado que se fará uma reunião de dois em dois anos, devendo a próxima realizar-se na primeira quinzena de setembro de 1957.

Ficou aconselhado que se promovam reuniões estaduais das entidades municipais para permuta de idéias e debate de assuntos de interêsse estadual ou regional.

Foi confirmado o ideal de comemorar-se o dia 18 de abril, como dia do livro espírita e aniversário da Codificação.

Deliberou-se que tôdas as sugestões sôbre as comemorações do Primeiro Centenário do Aparecimento de «O Livro dos Espíritos», sejam encaminhados à Comissão constituída no C.F.N. para elaboração do programa.

Ficou recomendado que sejam intensificados os cursos de alfabetização e haja mais intercâmbio cultural entre os espíritas.

Foi deliberado fazer-se mais intensiva divulgação do Esperanto e ficou constituída no C.F.N. uma Comissão para executar essa deliberação.

Entrevista...

(Continuação da página 1)

o acompanharão, inexoràvelmente, na positiva continuidade da vida, no Além Túmulo.

As obras completas de Kardec, reditadas, seguidamente, pela Federação (nunca menos de 10 mil volumes por obra), esgotam-se, espantosamente, num abrir e fechar de olhos...

E sintetizando: «E' a evidência de que, de fato, o Brasil é o «Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho»; mas evangelho redivivo e vivificado em espírito e verdade, ou seja, à luz do espiritismo.

— Queríamos também contar seu ponto de vista sôbre Assistência aos Necessitados.

— «O que lhe posso dizer é que a questão da Assistência Social no conjunto das suas diferentes modalidades, é obra básica do Espiritsmo em ação, como o foi a de Jesus, no transcurso do seu ministério divino. Disse-nos Êle: — «Ide, pregai o Evangelho e curai os enfermos». Vê-se, pois, que o Evangelho, citado em primeiro lugar, é a terapêutica para a cura das almas. Seria absurdo admitir-se um Espiritismo puramente teórico, divorciado do amor e da caridade, do amparo material em socôrro do próximo. De forma alguma essas atividades prejudicam o desenvolvimento dos cristãos humanitários. Ao contrário. Porque isolar-se o coração do cérebro? Sem dúvida, o profitente espírita deve ler muito e estudar bastante, mas não pode desprezar o grande livro da Vida, cheio de ensinamentos e de sabedoria, permanentemente aberto diante dos nossos olhos.

— Mas, dentre êsses aspectos do Espiritismo haverá algum que mais lhe impressiona? A fase atual da difusão, a obra mediúnica de Chico Xavier, os Hospitais, as Casas Transitórias, os Colégios Espíritas ou a Consolidação do Sistema Federativo da Organização do Espiritismo?

— «Essas atividades tôdas, no seu maravilhoso conjunto, causam-nos suave e permanente alegria e entusiasmo, pois que Jesus já as definiu, com incomparável sabedoria, em Lucas, VI — 43 a 45, e Mateus, VII — 15 a 20. E ouça: — cito apenas êsses evangelistas para que os leitores de «O Espírita Mineiro», atraídos pela curiosidade, tenham mais uma oportunidade feliz para o direto contacto com o *Novo* Testamento. A tudo isso chamemos o Espiritismo em Ação Evangélica. O nosso queridíssimo Chico Xavier, com sua monumental obra apostólica, é, nada menos do que um especial emissário do Céu, enviado à Terra, com as virtudes de sua bem cuidada mediunidade. Vários de seus livros, além dos que já o foram, serão agora vertidos para o castelhano e editados na República Argentina — em Buenos Aires».

— Embora o tempo que lhe estamos tomando, queríamos transmitir o que o sr. pensa de congressos e reuniões periódicas entre os confrades.

— «Com prazer digo que são úteis e aproveitáveis quando rigorosamente subordinados a nobres e elevadas finalidades, com seguros e respeitáveis objetivos, nunca propiciados a tertúlias de competições orabores práticos doutrinários ou a ser-

(Continua na pág. 3)

Nova Sede da União Espírita Mineira

Sua inauguração — Providências para sua instalação — Donativos para a compra das cadeiras — Importante deliberação do conceituado «Banco Vera Cruz S. A.», em auxílio à União Espírita Mineira

Conforme temos noticiado, a nova sede da Uniao Espírita Mineira em construção na rua Guaraní, ns. 315, 317 e 319, nesta Capital, possivelmente será inaugurada em dezembro do corrente ano.

No sentido de promover sua instalação, a Diretoria da União, por intermedio de seu Presidente Bady Elias Curi vem tomando uma série de providências, já tendo o Conselho Deliberativo da Casa Mater autorizado tôdas as despesas que se fizerem necessárias a êsse fim.

De acôrdo com as mínimas exigências do novo templo de oração há necessidade da aquisição de móveis, 800 cadeiras, instalação elétrica e algumas cortinas. Acontece, porém, que a renda da Casa não comporta despesas dêsse vulto, não tendo a instituição patrimônio financeiro, vez que as mensalidades e os donativos que recebe são imediatamente empregados nas obras que mantem em benefício dos confrades e, principalmente, dos necessitados. Não obstante, a Casa possui apreciável patrimônio econômico: — a nova sede e o Ginásio «O Precursor» de que é a maior quotista.

Considerando-se, ainda, a grave situação financeira e bancária que estamos vivendo, os confrades podem imaginar a preocupação da Diretoria da União em conseguir meios para a instalação da nova sede. Mas a fé no auxílio dos Benfeitores Espirituais é alguma coisa de extraordinário, de grandioso entre os diretores da Casa Mater. E o maravilhoso exemplo do poder de fé do saudoso Presidente Camilo Chaves continua a indicar roteiros, a impulsionar o trabalho, a estimular os companheiros da equipe preparada em sua gestão. Eis por que a idéia da compra de cadeiras por parte dos confrades foi imediatamente bem recebida e as listas para êsse fim já estão sendo distribuidas.

Por outro lado, a União participou da concorrência pública promovida recentemente pelo Minas Tenis Clube para a venda de 800 cadeiras e conseguiu ganhar a mesma com a proposta de Cr$ 281,00, por cadeira, no total de Cr$ 224.800,00, sendo vinte por cento para pagamento em 24 horas e o restante dentro de 30 dias! *Nesta altura dos acontecimentos*, em menor proporção repetiu-se o fato já ocorrido quando da compra do Ginásio «O Precursor». A proteção dos Guias da União se fêz sentir de maneira evidente, encaminhando o problema para a solução satisfatória. No caso do Ginásio, conforme já é do conhecimento dos leitores, a União se viu, de um momento para outro, com um lucro de um milhão e cem mil cruzeiros resultante da venda de um terreno de cuja transação sòmente a primeira prestação tinha sido paga! Naquela ocasião a aquisição e posterior venda do imóvel mereceram consultas do dr. Camilo aos Guias. Em virtude dos elevados propósitos das indagações, a Espiritualidade colaborou eficientemente com orientação e esclarecimentos, e, por incrível que pareça, não tirou o mérito dos responsáveis pela fundação do Ginásio. Isto porque o terreno não foi adquirido para ser negociado e sim para nêle ser edificado o educandário.

Nêste sentido foi feita a primeira consulta. Passados meses, diante da retração do crédito bancário e porque a segunda prestação, bastante elevada, do lote ia vencer, outra consulta se fêz necessária e a resposta foi: «vendam o imóvel com lucro; façam a corretagem que os interessados aparecerão...» E, 3 dias após o nosso estimado confrade Oscar Santos, magnífico corretor de imóveis, conseguiu dois interessados para o negócio que, finalmente, veio a ser realizado com estupendo lucro!

No presente caso da compra das cadeiras, a orientação tambem não faltou. A recomendação espiritual nos indicou como vencedores da concorrência mencionada, o que de fato sucedeu. Mas, houve outros concorrentes. Dificuldades surgiram e foram vencidas pela fé do Presidente Bady Elias Curi que — em companhia dos confrades Ademar Dias Duarte e Oscar Coelho dos Santos — conseguiu levantar a quantia de Cr$ 300.000,00, em 48 horas, sendo Cr$ 250.000,00, como empréstimo, no Banco Vera Cruz S.A.! Cabe-nos registrar a ocorrência, pela importância com que a mesma se revestiu. Sucede, há meses, grande retraimento nos empréstimos bancários. O movimento comercial desta Capital vem sentindo bastante com a retração do crédito. Entretanto, a União estava compromissada em pagar Cr$ .... 224.800,00 ao Minas Tenis Clube. Exposta a situação aos drs. Vitor Campos e Bernardo Magalhães, ilustres Diretores do Banco Vera Cruz, êles — homens de invejável tirocínio comercial e elevada compreensão — atenderem ao empréstimo solicitado. E a transação foi realizada, tendo varios confrades avalisado o título emitido a favor do conceituado estabelecimento bancário da rua dos Caetés.

Eis, em linhas gerais, mais uma pequena história, edificante pelo exemplo de fé e perseverança e na qual se verificou, ainda outra vez, o intercâmbio entre os planos fisico e espiritual, com mérito ao esforço de tôdos os participantes. E assim foi atingida a nobre finalidade da instalação do novo templo de oração e trabalho!

União Espírita Mineira

A Diretoria da U.E.M., Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, sente-se no dever de avisar a quem possa interessar, que no Espiritismo não se cobram conselhos e trabalhos espirituais. Tudo se dá de graça, de acôrdo com as lições evangélicas de Jesus Cristo.

Não devem ser procurados os indivíduos que cobram receitas, remédios e outros trabalhos que dizem ser espirituais. Eles são exploradores da credulidade pública.

Belo Horizonte — Setembro de 1955. — A DIRETORIA.

Ginasio "O PRECURSOR"

Sob Inspecção Federal - Portaria n.o 168, de 13/3/1955 - Cursos Primario - Admissão - Ginasial

AV. OLEGARIO MACIEL, 1627 — FONE 2-9166 — B. HORIZONTE

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone, 4-3[illegible]

Taxa Paga

José Martins Peralva Sobrinho
Ed. 3-Aptº 206
Bairro dos Industriarios
Capital

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFICIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, OUTUBRO — NOVEMBRO 1955 | NUMEROS 44-45

DIRETRIZ

AVISO OPORTUNO

Meus amigos: Louvado seja o Senhor.

Em minha ultima romagem no campo fisico, mobilizando os poucos préstimos de minha boa vontade, devoteime ao serviço da cura mediúnica; no entanto, desencarnado agora, observo que a turba de doentes, que na Terra me feria a visão, aqui continua da mesma sorte, desarvorada e sofredora.

Os gemidos no reino da alma não são diferentes dos gemidos nos domínios da carne

E dói-nos o coração reparar as filas imensas de necessitados e de aflitos a se movimentarem depois do sepulcro, entre a perturbação e a enfermidade, exigindo assistência.

E por esta razão, hoje reconhecemos, que acima do remédio do corpo temos necessidade de luz no espírito.

Sabemos que redenção expressa luta. E que resultados colheremos no combate evolutivo, se os soldados e obreiros das nossas empresas de recuperação jazem desprevenidos e vacilantes, infantilizados e trôpegos?

Nas vastas linhas de nossa fé, precisamos armar-nos de conhecimento e qualidade que nos habilitem para a vitória nas obrigações assumidas. Conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico e qualidade que decorra das atitudes firmes na regeneração de nós mesmos.

Devotamento à lição que ilumine e à atividade que enobreça.

Indubitávelmente, ignoramos por quanto tempo ainda reclamaremos no mundo o concurso da medicina e da farmácia, do bálsamo e do anestésio, da água medicamentosa e do passe magnético, à feição de socorro urgente aos efeitos calamitosos dos grandes males que geramos na vida, cujas causas nem por isso deixarão de ser removidas por nós mesmos, com a cooperação do tempo e da dor.

Mas, porque disponhamos de semelhante alívio, temporário embora, não será lícito olvidar que o presente de serviço é a valiosa oportunidade de nossa edificação.

A falta de respeito para com a nossa própria consciência dá margem a deploráveis ligações com os planos inferiores, estabelecendo, em nosso prejuízo, moléstias e desastres morais, cuja extensão não conseguimos sequer pressentir; e a ausência de estudo acalenta em nossa estrada os processos da ignorância, oferecendo azo às mais audaciosas incursões da fantasia em nosso mundo mental, como sejam: a acomodação com fenômenos de procedência exótica, presididos por rituais incompatíveis com a pureza de nossos princípios, o indevido deslumbramento diante de profecias mirabolantes e a conexão sutil com inteligências desencarnadas menos dignas, que se valem da mediunidade incauta e ociosa entre os homens para a difusão de notícias e mensagens supostamente respeitáveis, pela urdidura fantasmagórica, e que encerram em si o ridículo finamente trabalhado, com o evidente intuito de achincalhar o ministério da verdade e do bem.

A morte não é milagre e o Espiritismo desceu à Humanidade terrestre com o objetivo de espiritualizar a alma humana.

Evitemos proceder como aquele artífice do apólogo que pretendia consertar a vara torta, buscando aperfeiçoar-lhe a sombra.

Iluminemos o santuário de nossa vida interior e a nossa presença será luz.

Eis a razão por que, em nos comunicando convosco, reportamo-nos aos quadros dolorosos que anotamos aqui, na esfera dos ensinamentos desaproveitados, para destacar o impositivo daquela oração e daquela vigilância, perenemente lembradas a nós todos pela advertên-

(Continua na quarta página)

Primeiro Aniversário da Associação Cristã Educadora Ltda. e do Ginásio "O Precursor"

BRILHANTEMENTE COMEMORADO O ACONTECIMENTO NA SEDE DO EDUCANDA'RIO — SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA — NU'MEROS DE "BALLET" E DE EDUCAÇÃO FISICA EXECUTADOS POR ALUNOS DO PRIMEIRO EDUCANDA'RIO ESPIRITA DA CAPITAL — OS DISCURSOS PRONUNCIADOS — NUMEROSA ASSISTÊNCIA PRESENSENTE ÀS FESTIVIDADES — OUTRAS NOTICIAS.

Conforme foi amplamente anunciado, teve lugar no dia 15 de novembro a festa comemorativa do primeiro aniversário de instalação da Associação Cristã Educadora Limitada e do seu estabelecimento de ensino o Ginásio "O Precursor". O aniversário deveria ser festejado dia 16 de novembro, desde que a referida inauguração oficial ocorreu nessa data e mês, no ano de 1954. Entretanto, por motivo do feriado do dia 15, a Diretoria da A. C. E. L. resolveu antecipar a comemoração para que, também, fosse rememorada a data da Proclamação da República.

A SESSÃO SOLENE — DISCURSO DO PRESIDENTE DA UNIÃO

A festividade comemorativa teve inicio às 15 horas, na sede da ACEL e do Ginásio, na Avenida Olegário Maciel, 1627. O auditório do educandário estava superlotado, em vista da numerosa assistência que acorreu ao local para abrilhantar a festividade.

Dando início à sessão solene, o Diretor-Presidente da ACEL — confrade Ademar Dias Duarte — convidou para tomarem assento à mesa os senhores Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira, Dr. Martinho Rego, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Virgilio Pedro de Almeida, diretor—secretário e Oscar Coelho dos Santos, diretor—comercial da mesma sociedade. Em seguida, o Presidente referiu-se ao ato e passou a palavra ao confrade Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira que pronunciou o seguinte discurso, muito aplaudido:

Caros confrades;

Ao ensejo do 1º aniversário da inauguração do Ginásio O PRECURSOR, a União Espírita Mineira, fundadora da Associação Cristã Educadora Ltda., sociedade esta mantenedora do Ginásio, não podia deixar de se fazer representar e nem tão pouco silenciar diante de tão importante e auspicioso acontecimento, dada a característica cristã Espírita desse estabelecimento de ensino, por ela esquematizado, desde o princípio de sua idealização, até sua objetivação, e concretizada por uma pleiade de homens, tendo à sua frente a figura venerável do saudoso Senador Camilo Rodrigues Chaves.

Ele e não eu, no dia de hoje deveria vos dirigir a palavra. A sua ausência física de nosso meio, privanos da grande alegria do seu convívio e nossos corações se ressentem daquela constante centelha de solidariedade e carinho com que aquele grande espírito galardoava todos os que dele se aproximassem. Mas, reconforta-nos o conhecimento de que tão certo como o sol projeta seus raios que aquecem e iluminam nossos dias, também ele, aquece nossas almas e ilumina nossos espíritos, com a sua presença espiritual através da inspiração para completa realização de seu ideal, no campo educativo que colimará com a criação da Universidade Espírita de Minas Gerais.

O Ginásio Precursor é a semente germinada cujos primeiros frutos aí estão para gaudio de todos nós, servidores do Evangelho de Jesus à Luz da Terceira Revelação.

Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo ensinamento.

São estas as recomendações do Espírito da Verdade. Os frutos do amor fraterno estão representados nas obras sociais que o espiritismo tem realizado na Patria do Evangelho e as consequencias desse amor, ainda não totalizado, segundo a recomendação do preceito, começam a se manifestar no anseio de realizar institutos educacionais para ser cumprido o segundo ensinamento.

O Ginásio Precursor é um marco colocado para inicio da nova jornada a ser percorrida. Amparar, por todos os meios, essa instituição educativa é dever de todos nós que aceitamos as verdades da Revelação Kardequiana, tendo em vista que um mundo de seduções e fantasias paira sobre a atmosfera da terra e inumeras são as tentações que atacam a sociedade moderna envolvendo a mocidade, como o polvo com seus tentaculos enlaça suas vitimas.

Orientar os jovens, pela instrução e educação, libertando-os da escravidão apaixonante das seduções do mundo, é dever precipuo de todo cristão. Preparar um mundo melhor para nossos filhos é lançar a semente sadia do amôr cujos frutos serão saboreados por nós mesmos.

Sabemos que o homem tem duas naturezas: uma espiritual e outra material. A espiritual é causa e a material é efeito. Educar o espirito é reforma de base porque o espirito é eterno e a consequencia dessa educação se fará sentir sempre, evoluindo dentro da eternidade e refletindo-se através de pensamentos e atos da individualidade educada.

Aprimorar os sentimentos, procedendo segundo os ensinamentos evangelicos é cultivar as duas naturezas, porque o corpo reflete aquilo de que o espírito está cheio. Descuidar do apredizado do espírito é estacionar nos circulos dos renascimentos queimando-se no fogo do próprio Karma.

O instinto do homem é a mais poderosa fôrça animal que existe sôbre a face da terra e enquanto não aprimora seus sentimentos é levado a cometer os atos de ódio, arbitrariedades e violencia que o iguala aos animais mais selvagens e sanguinarios.

Somente a educação e a instrução podem pôr freio na expansão dessa fôrça tão ignominiosa e causadora de tantos males e desgraças. À medida que o homem instrui o seu espírito se eleva na escala espiritual e vai depurando seus instintos em marcha para o aprimoramento dos sentimentos de amor ao próximo, relegando para plano secundário essa herança trágica do reino animal.

O problema da educação no mun-

(Continua na página 6)

Foto parcial da assistência que compareceu á solenidade da A C E L.

O presidente da União E. Mineira quando discursava

As Fontes Inspiradoras dos Poetas e Literatos

Almerindo Martins de Castro (Especial para "O Espirita Mineiro")

A inspiração é indefinível, sutilíssima, potente, de origem nem sempre identificável nos seus efeitos; a abstenção ou a incontinência são do corpo, e a inspiração é do Espírito; os tóxicos são matéria da Terra, e a inspiração é sôpro que vem do Alto.

Do álcool, disse Baudelaire: «O vinho torna os olhos mais claros e o ouvido mais fino». (Ch. Feré, Travail et Plaisir).

Edgard Poe parecia buscar inspiração no álcool, e, embora haja arruinado a saúde, ainda assim, fôrça é reconhecer que dos vapores do uisque tirou a inconfundível produção literária, que fará inveja ao mais talentoso e abstêmio dos escritores de nossos dias.

Alfred Musset, autor de tantas jóias literárias, chegava a tornar-se quase nauseante quando ébrio pelo absinto, mas, sem embargo de alcoólatra, o seu Espírito não deixou de fulgir em primores de formosíssimos versos.

Dos nossos poetas e escritores, há dezenas de intemperantes bem conhecidos e mui citados, e na História da Literatura de todos os países o número dêles é bem elevado.

Do fumo, pretende-se que a nicotina prejudica não só a inspiração, mas também a atividade do artista, que, sob o jugo do tóxico, se torna lento, agro, irritadiço.

E apontam-se então, entre dezenas de grandes astros da literatura, na poesia, no romance e História, que foram inimigos dos cigarros, charutos e cachimbos: Vitor Hugo, Honoré de Balzac e Júlio Michelet, e mais estas duas exceções entre os alemães: João Goethe e Henrique Heine.

Que dizer, porém, do fulgor artístico e imaginoso dêstes fumantes: Alfredo Musset, Lord Byron, George Sand (mulher), Eugênio Sue, o douto Prosper Merimé (que fumava sem cessar), Francisco Ponsard (o grande poeta austríaco), Carlos Baudelaire (já mencionado entusiasta do vinho), Gerard de Nerval, Gustavo Flaubert (que não tirava o cachimbo da bôca), Teodoro de Banville, François Coppée, Afonso Daudet, André Theuriet (poeta e romancista), Henri Taine, e tantos outros? Os irmãos Goncourt também foram fumantes. Júlio desencarnou obsedado, e Edmundo, que lhe sobreviveu três lutros, foi, por prescrição médica, dado o exagêro, proibido de fumar.

Igualmente, Emílio Zola houve de abandonar a nicotina; mas, isso, não lhe impediu de dizer: «Vi grandes escritores fumar muito, sem que suas inteligências dessem mostras de mal. Se o Gênio é uma nevrose, pro que pretender curá-la?».

Emílio Augier, um dos maiores autores teatrais da França, declarou: «quando tive de renunciar ao fumo, havia fumado durante quarenta anos».

Talvez a ciência médica esteja com a verdade; porém, certas exce-

(Continua na 3a. pag.-

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais
Brasil

Assinatura: Anual — Cr$40,00
Número avulso — Cr$3,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de Junho de 1908
Séde própria - Rua Curitiba, 626 - Caixa Postal, 61 - Belo Horizonte - Minas - Brasil
Dias e Horários das Reuniões
DOMINGO - às 8.30 hs. Aula de Moral Cristã para crianças;
— às 10 e 14 hs. - Aula de Esperanto.
— às 15 hs. — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 hs. Sessão Evangélica.
2a. FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Doutrinária.
3a. FEIRA - às 20 hs. - Sessão da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", e Sessão de Desenvolvimento de médiuns.
4a. FEIRA - às 19 hs. Sessão da Diretoria
5a. FEIRA - às 20 hs. - Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6a. FEIRA - às 20 hs. - Sessão do Grupo João Batista - Caridade.
SA'BADO - às 19.00 - Reservado - Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA - às 2as., 4as. e 6as. - feiras das 9 às 11 horas.
FARMACIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos - Atende, diáriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio "O Precursor".
Orgão Doutrinário:
"O ESPIRITA MINEIRO"

Campanha pró-aparelhamento do Ginásio "O Precursor"

A Associação Cristã Educadora Ltda. proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio apela para todos espíritas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências, Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandario Espírita, para que lhe enviem amostrar de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didático.

Remessas para o Ginásio "O Precursor» — Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Fone, 2-9166
Belo Horizonte

Casa Abreu
OCULOS - CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570 E 409
TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Aniversário do Ginásio «O Precursor»...

(Continuação da pag. 6.)

conjugadas deslocam montanhas". Trabalhemos, pois, unidos e confiantes, na grande obra da educação, repetindo com Victor Hugo: "Nunca olvidemos de que esta doce infância carrega nos braços, o Porvir".

"O Precursor" iniciou sua marcha confiante em Jesus e nos seus guias espirituais primeiramente; depois, na boa vontade e dedicação de quantos nêle trabalham. Lá do Alto, Fôrças benéficas os orientam, os estimulam, os encorajam, os iluminam. Cá em baixo, na Terra, o exemplo das grandes almas, das almas sublimes, como o de Helena Keller, a famosa cega, surda e muda, que nos repete, em seus conselhos, "Avante! Nenhum passo para trás!"

Finalizando, queremos agradecer a todos os Responsáveis pelos nossos alunos sua valiosa cooperação, confiando-nos estas primeiras sementes da nossa primeira e promissora colheita. Queremos agradecer a dedicação, a pontualidade, o zêlo de tôdas as professôras a que foram confiadas turmas do Curso Primário. E, sobretudo, queremos agradecer a Jesus a fôrça que nunca faltou, a orientação que chegou sempre à hora justa, o auxilio do Alto em todos os momentos. Estamos certos de que Sua Mão se estende, suave, muitas vêzes, sôbre as nossas cabeças, num gesto de bênção, porque nós amamos as crianças, seguindo o ensinamento que nos deu, quando disse:— "Deixai vir a mim os pequeninos».

Muito temos recebido. Esperamos muito poder dar.

Discurso do Dr. Martinho Rego

De improviso, pronunciou expressiva oração o Dr. Martinho Rego. Inicialmente, se congratulou com a Diretoria da ACEL, por motivo da passagem aniversariante do Ginásio. Acentuou sua imensa satisfação diante do espetáculo de confraternização espírita que assistia naquela instituição tão benemérita, fundada pela União Espírita Mineira. Disse, depois, que a obra educativa que ali se realizava, estava destinada a êxito, porque amparada pela Espiritualidade e possuia em sua direção homens de responsabilidade e conhecimento do assunto, a começar pelo presidente da Associação Cristã professor e diretor de importante estabelecimento de ensino do Estado de Minas. Anunciou, logo após, sob calorosos aplausos da assistência, que a União ia merecer do govêrno estadual um donativo financeiro, como auxílio à compra das cadeiras de sua nova sede social. Sobre o assunto, esclareceu o orador que cabia ao Deputado Bento Gonçalves, a magnífica iniciativa do pedido de auxílio já despachado favoravelmente pelo Sr. Governador do Estado. Fnalizando sua oração, o Dr. Martinho Rego felicitou os espiritas belorizontinos, pelo constante progresso das obras sociais e evangelicas desta Capital.

A VOZ DOS ALUNOS

Em nome dos alunos do estabelecimento, falou o jovem Ubirajara Sá Roriz, aluno da primeira série ginasial.

Expressou o educando a satisfação de seus colegas pelo transcurso do primeiro aniversário da ACEL e do Ginásio, acentuando a responsabilidade dos alunos no progresso do Ginásio "O Precursor". Discorreu, depois, sôbre o papel da escola no aperfeiçoamento das gerações. Finalizando, saudou a Diretoria da ACEL e o corpo docente do educandário.

Encerrando a sessão solene, os alunos cantaram a "Canção da Alegria Cristã.

PARTE ARTISTICA — MAGNIFICA APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS PRIMA'RIO E ADMISSÃO

Em prosseguimento ao programa comemorativo, realizou-se a segunda parte da festa, com números de "ballet", canto e dramatização, por alunos do Ginásio.

Magnifico número de «Ballet» pelas alunas do Curso Primario do Ginásio O «Precursor».

A assistência não regateou aplausos aos executores dos números apresentados, principalmente os de "ballet", cujas aulas tiveram início somente no mês próximo passado, sob a direção da competente professôra Anita Furtado Silveira que foi muito cumprimentada pelo êxito da execução.

A parte artística teve a seguinte programação:—

1º) — Número de "ballet" pelas alunas do "Curso de Ballet" do Ginásio, a cargo da professora Anita Furtado Silveira. Tomaram parte as alunas do curso primário: — Maria Lemele, Diva Rausch de Sousa, Liliane Izapovitz Romanelli, Lilavate Izapovitz Romanelli, Livia Izapovitz Romanelli, Heloisa Ballesteros, Juciema Sá Roriz (Valsa em Dó Sust. Menor — Chopin).

2º) — Canto — "O Boneco de Pau" e "Os Soldadinhos" — pelos alunos do curso primário:— Marco Antônio e Marco Aurélio da Silva Viana, Carlos Erotides de Melo Alvim, José Eustáquio Rausch de Souza e Roberto Aluotto Scalzo.

3º) — "Ballet" — "Gavotte Sthephanie" — pela aluna Vitória Maria Lemele.

4º) — Dramatização — "O Bom Convite" — pelos alunos do curso primário:— José Paulo Primo de Brito, José Eustáquio Rausch de Souza, Carlos Erotides de Melo Alvim, Araçuacy Sá Roriz, Vera Lúsia Gualberto da Fonseca.

5º) — Poesias — pelas alunas do Curso de Admissão:— Iêda Silveira Peralva, Márcia Horta Fernandes e Célia de Oliveira Messias.

6º) — Número de "Ballet» (La Source) — pelas alunas:— Vitória Maria Lemele, Diva Maria de Souza, Juciema Sá Roriz, Livia, Lilivate e Liliane Izapotz Romanelli e Heloisa Ballesteros.

TERCEIRA PARTE — DEMONSTRAÇÃO DE EDUCAÇÃO FISICA

Terminada a hora artística, teve lugar no campo de esportes do Ginásio, uma estupenda demonstração de exercicios físicos, sob a orientação do professor da cadeira Cid Pedro Timponi. Essa parte do programa, também foi merecidamente aplaudida por todos os presentes. Os jovens e as moças do primeiro ano ginasial, embora com apenas sete mêses de aulas, demonstraram elegância, correção e resistência nas inúmeras provas exibidas.

A representação feminina de atletismo se compunha das seguintes alunas:—

Adalgisa Eugênia Oliveira Menezes — Alcione Alves da Costa — Angela Maria Duarte — Celma Maria Alves — Doralice Pinheiro de Assis — Flávia Rosa Fonseca Zeymer — Heloisa Helena de Oliveira Menezes — Jaíza Alves Amarante — Lúcia Cruz — Márcia Costa — Maria Izidia da Silva — Nancy dos Santos — Nycia Ferreira — Suzana Ferreira Diniz — Wanda de Oliveira Chaves.

Os alunos abaixo, fizeram parte da equipe masculina de atletismo:—

Aurélio Ferreira de Araujo Netto — Celso Ferreira de Araujo — Eduardo Carlos Albuquerque Duarte — Elmar José de Castro — José Darwim de Melo Alvim — José Roberto de Sena Santana — Malthus Alberto de Paula — Marcos Antônio Olivetto — Marcos Vinicius dos Santos — Maurilio Augusto Pena — Mércio Vicente de Paula — Nelson Fernando Colim — Reinaldo da Silva — Saulo Salgado da Fonseca — Sérgio Resende — Ubirajara Sá Roriz.

ENCERRAMENTO

A's 18 horas, os alunos de educação física, formados no centro do campo de voley ball, entoaram o Hino Nacional dando por encerrada a festividade comemorativa.

OUTRAS NOTAS

Todas as Sociedades Espiritas da Capital se fizeram representar nas solenidades, fato que causou justa alegria aos responsáveis pela manutência do primeiro educandário espírita de Belo Horizonte. Compareceram, também, as familias dos alunos e todo o corpo docente do Ginásio.

Cumpre-nos, ainda, assinalar a dedicação e o esfôrço da Prof. Lucia Alvarenga, na organização da parte artística do programa.

O brilhantismo da solenidade agradou plenamente à grande assistência, tendo os diretores da ACEL sido muito cumprimentados, pelo êxito com que vem sendo realizado o programa educativo do Ginásio "O Precursor".

Registrando em nossas colunas o auspicioso acontecimento que originou a belissima festa do nosso educandário espírita, ainda outra vez, desejamos salientar a responsabilidade da Familia Espírita mineira com relação ao funcionamento do ginásio. Eis que, a Associação Cristã Educadora Ltda., — mantenedora do educandário e que, por sua vez, foi fundada pela União Espírita Mineira — carece da colaboração de todos os espiritas mineiros, a fim de que possa levar avante suas nobres finalidades educacionais. A obra tem sido sustentada com enormes sacrifícios da Casa Mater e de um grupo de homens de boa vontade, amparados pelas bençãos divinas. As despesas de instalação do estabelecimento foram elevadas e as de sua manutenção vão, aproximadamente, a vinte mil cruzeiros mensais, com o pagamento do professorado, o restante da divida contraida na aquisição do prédio e outras obrigações legais e administrativas. Desta sorte, os espiritas devem dar preferência ao Ginásio e matricularem os seus filhos nos cursos primário, admissão e ginasial do estabelecimento, para prestigiarem a obra. E, ainda se possivel, destinarem donativos ao educandário, por intermédio da União Espírita Mineira ou da própria ACEL. O apêlo se justifica plenamente, vez que a União e os quotistas da ACEL não têm objetivos comerciais na obra educativa que realizam e as próprias mensalidades dos cursos que mantem, são inferiores às de qualquer outro estabelecimento de ensino desta Capital. O idealismo na evangelização e educação das crianças e dos jovens originou a criação do Ginásio "O Precursor". Tão elevado propósito merece integral apôio dos espiritas que hoje já contam com um magnífico templo de educação para os seus filhos.

FELICITAÇÕES PELO ANIVERSA'RIO

Entre os inúmeros telegramas, cartões e cartas enviadas à União Espírita Mineira e a ACEL, destacamos os seguintes:—

"Rio — Dr. Ademar Dias Duarte — Ginásio "O Precursor" — Que Deus abençoe iluminados timoneiros Ginásio "O Precursor" e nobre finalidade êsse promissor educandário data hoje completando seu primeiro aniversário de providencial fundação, a serviço de Jesus instruindo o orientando nossa feliz mocidade. Efusivas congratulações. Wantuil Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira. Carlos Lomba, Secretário".

"Do Rio — Ginásio "O Precursor" — Para Bady E. Curi. Lamentando súbita enfermidade pessoa minha família estou impossibilitado viajar amanhã ai desempenho honrosa missão referente Federação Espírita e Liga Espírita solenidade aniversário "O Precursor". Peço receber e transmitir queridos companheiros nossas efusivas congratulações pela data e sinceros votos prosperidade benemerito educandário. Abraços. José Augusto Miranda Ludolf".

"De São Paulo — Diretoria Ginásio "O Precursor» — Impossibilitado comparecer comemoração aniversário Ginásio enviamos congratulações. Comandante Edgard Armond".

(Continua na 5a. pag.)

Ademar Dias Duarte
Advogado
Rua da Bahia, 570 - Salas 611 / 12
Telefone 4-1131
BELO HORIZONTE

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone, 4-1634 — B. Horizonte

SAIBAM TODOS..
O CAMPEÃO DA AVENIDA, o "Campeão das Sortes Grandes" vendeu dia 7 de Outubro 2 grandes premios da Mineira:
20.200 com 300.000 CRUZEIROS
2.459 com 200.000 CRUZEIROS
SORTES GRANDES?
CAMPEÃO DA AVENIDA e...
não se discute
AVENIDA — 770
FILIAL: EM OBRAS

Ginásio «O Precursor»
Sob Inspeção Federal — Portaria nº. 168 de 13 - 3 - 55
CURSOS PRIMÁRIO — ADMISSÃO E GINASIAL
Estão abertas as inscrições para o CURSO DE ADMISSÃO
Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone 2-9166 — Belo Horizonte

NOTA DA REDAÇAO

A presente edição circula com os números 44_45 referentes aos mêses de outubro e novembro, por motivos alheios a nossa vontade. Acontece que não possuimos tipografia. O mensário há quase 4 anos é composto e impresso na Gráfica Belo Horizonte que esteve quase um mês com os serviços paralizados, devido à mudança de suas oficinas da rua Curitiba para a Av. Olegário Maciel. Desta sorte, em virtude do acúmulo de trabalhos tipográficos, a Gráfica atrazou a saida de "O Espirita Mineiro". Quando chegou a vez da composição do nosso jornal quebrou o eixo da "Intertype" razão por que deliberamos extrair a presente edição em outra tipografia. E, no sentido de minorar a situação, resolvemos fazer circular a presente edição com seis páginas, incluindo o noticiário do primeiro aniversário da Associação Cristã Educadora Limitada e do Ginásio "O Precursor", com farto arranjo fotográfico da festividade.

Cruzada dos Militares Espíritas

J. R. de Lima

Quem estudou o Velho Testamento há de ter sentido a rudeza dos profetas, intérpretes de Jeová, o Deus que premeia, às vezes...mas que sempre castiga.

E se a Bíblia fosse lida por um desses decoradores de romances, como um livro profano, dentro do planos da obra, os evangelhos de Jesús seriam um doce entrecho de concórdia e mansidão, preparo para o épico final do Apocalípse.

Êsse entrecho, constituido dos 4 evangelhos, das epístolas e dos atos dos apóstolos é o melhor patrimônio que a humanidade possui.

Jesús não condena Cesar, mas aconselha que o respeitem, não rompe com o judaismo mas comparece às sinagogas, não prescreve o batismo, mas submete_se a ele. Após o Mestre, as pompas ritualísticas, como a organização eclesiástica e o simbolismo religioso, cujo ápice era o holocausto, perderam inteiramente o sentido para os homens que aceitaram a Boa Nova.

A fé passou a ser o verdadeiro metro para medir as dimensões do homem interior até que o espiritismo, juntando a fé e a razão, veio em socorro dos céticos, dos descrentes inveterados.

E a revelação se espraiou, invadindo nações, igualmente conquistando o miséravel da sargeta e o nababo de bom coração, o simples e o ignorânte, como o sábio e estudioso.

E derramou_se por tôdas as clas-

(Continua na 4a. pag.)

ESTUDANDO A DOUTRINA

II

Martins Peralva

O mundo material é uma cópia do mundo espiritual.

Os conhecimentos mais novos, vindos da Espiritualidade através de mensagens mediúnicas, consolidam essa convicção no entendimento daqueles que, se apegando à letra, não queriam acreditar palpitasse, no Espaço, vida intensa, dinâmica.

As obras de André Luiz têm, entre outras, essa finalidade: dizer a nós outros, encarnados, que o mundo físico é um retrato do mundo espiritual, em suas múltiplas expressões.

Êsses livros, cuja penetração tem se feito sentir inclusive nos setores chamados profanos, são uma espécie de novo "banho revelador" que os supostos "mortos" trazem aos pretensos "vivos".

O que se faz aqui, no plano físico, faz_se lá, no plano espiritual.

O bem o e mal, a verdade e a mentira, o amor e o ódio, são expressões bem humanas que coexistem nos dois planos em que a vida se resume.

No capítulo da Arte, o fenômeno de inter_relação é o mesmo. As manifestações elevadas ou vulgares da arte refletem paisagens e ideias do mundo extra terreno.

Beethoven, Mozart, Chopin ou Wagner podem e devem inspirar, sem dúvida, as mais sublimadas composições, desde que encontrem entre os encarnados, instrumentalidade sensível; entretanto, um boêmio, carnavalesco, pode e deve, de acôrdo com o mesmo princípio de sintonia vibratória, inspirar e levar um pobre mortal a escrever u'a música sem a menor expressão: futil, banal, vasia e até nociva à boa moral.

A mente humana é uma espécie de espelho que refletirá, em qualquer tempo, ideias e paisagens condizentes com o seu estado de pureza ou sujidade.

Examinando, pois, o papel que o mundo espiritual desempenha, ativamente, junto ao mundo físico, inspirando o bem ou mal, a beleza ou a deformidade, chegamos à conclusão de que, pelos conhecimentos que revela, o Espiritismo é, sem dúvida, além do grande libertador de conciências, aquêle Mensageiro Divino que vem dizer, hoje, o que não poderia ser dito há vinte séculos.

Aquêle que, sendo Espírita, procure cultivar inclinações artisticas, jamais se deixará empolgar por entidades, que se comprazem com o que é banal ou transitório. Ao contrário: educar_se_á, artisticamente, de modo a que a sua mente reflita, frequentemente, o pensamento de luz de quantos, no mundo espiritual, cultivam as diversas manifestações da Arte — da Música, por exemplo — como síntese de beleza eterna.

Emmanuel, referindo-se aos que dão curso, através da Arte, "às expressões mais extravagantes de primitivismo", os relaciona por "cortejadores irrequietos da glória humana", e que, "distanciados da arte legítima", refletem a "perturbação dos tempos que passam".

A influência do Espiritismo se faz sentir, assim, nas próprias esferas sociais, uma vez que estimula o cultivo do Belo, do Nobre, do Superior.

Os ensinos doutrinários penetram os lares, instituições e ambientes em geral conduzindo, além do estandarte da fraternidade, a sua mensagem de edificação espiritual e o seu convite às criaturas por que se elevem, a fim de captarem do Mundo Espiritual tão só aquilo que representa, na verdade, o Amor e a Sabedoria de Deus.

Aniversario do Ginasio «O Precursor»

Alunas da 1a série Ginasial que participaram de vários números de educação física

Consultas e Respostas

(V)

NEWTON BOECHAT

JOSE' BORGES FILHO (A. C. do Dr. Ademar Dias Duarte — Ilha Governador, Rio D. F.)

1- "Qual a religião que Jesús pregou, sobretudo exemplificou? (2) "O Espiritismo não tem ritual? (3) "Por que nos templos espiritas não se realizam as cerimonias do "batismo" e da "ceia" simbolica do Cristo Jesus,"

RESPOSTAS: 1) A religião que Jesus pregou, sobretudo, exemplificou foi a **religião do bem.** Analisando, de um modo universalista, o campo religioso, verificamos que existem DUAS RELIGIÕES no mundo: **a do bem e a do mal.** Os milhões de adeptos dos múltiplos credos filiam_se nas duas partes consoante suas intimas disposições. Além das religiões com sacerdocio organizado, clérigos, pregadores rituais, orações formalistas estende-se **uma outra religião** substancial profunda. Para compreendermos o sentido da Religião da Fraternidade é necessário que leiamos a parábola do Bom Samaritano. O Cristo, na passagem em aprêço, situa o samaritano considerado hereje, acima do doutor da Lei e do levita que viram o pobre homem caído no caminho e passaram de largo, quando por fim, chegou o samaritano, parou, pensou as feridas do assaltado, levando_o a uma estrebaria proxima, encaminhando_o ao reajustamento. Não adianta o proselitismo. E' inútil mudar_se de rótulos quando o conteúdo de uma garrafa permanece inalterado. Finalmente, deveremos conceber as diferentes religiões humanas como variadas ilhas separadas por braços de mar (se vistas por cima), ilhas estas, todavia, que se encontram por baixo ligadas a um bloco único. Os braços de mar são a prefiguração dos preconceitos humanos, a intolerância, o sectarismo, o fanatismo, etc. 2) O Espiritismo não tem ritual. As formulas ritualistas eram admissíveis naqueles recuados tempos, tendo em vista o rudimentarismo espiritual das massas, incapazes, ainda, de aprender o sentido puramente espiritual da Vida. Também os rituais são admissíveis em se tratando de sêres bitolados na Evolução ou que estejam inibidos de ampliar os seus conceitos espirituais por carência de lastro evolutivo. 3) Este quesito encontra_se respondido no tópico anterior.

Z. T. DA COSTA (Vila Nova Suissa, Belo Horizonte) "... e estando dando os primeiros passos, encontro_me em dificuldade para apreender este terreno bíblico-espiritista..."

RESPOSTA. Convém dizer ao leitor que Z. era prebisteriana e aderiu ao Espiritismo, recentemente, depois de observar alguns fatos psíquicos em São Paulo, através de um médium idôneo de suas relações. Pediu_nos ela que historiassemos sintéticamente os antecedentes proféticos que esboçaram e concretizaram a vinda do Celeste Emissário em nosso meio, há dois mil anos. Abaixo estão as profecias com a especificação de livros, capítulos e versículos, assim como comprovações posteriores.

Cristo nasceria de uma virgem — Isaias, cap. 7 vers. 14

Cristo nasceria em Belém Efrata — Miquéas, cap. 5 v. 2

Cristo seria chamado do Egito — Oséas, cap. 11 v. 1

Cristo seria vendido por 30 moedas — Zacarias, cap. 11 v. 12

Isto cumpriu_se séculos depois — Mateus, cap. 26 v. 15.

Jesus seria acusado por falsas testemunhas — Salmo, cap. 35 v. 11

O fato cumpriu_se em — Mateus cap. 26 v. 56-61

Cristo guardou silêncio diante de seus acusadores — Mateus, cap. 26 v. 63 — Mateus, cap. 27 v. 14

Isto foi predito por Isaias — cap. 53 v. 7

Furar_lhe_iam maos e pés — Salmo, cap. 22 v. 16

Cumpriu_se o exposto em — Mateus, cap. 27 v. 35

Jesus seria crucificado entre ladrões — Isaias, cap. 53 v. 9

O fato aconteceu, conforme — Marcos, cap. 15 v. 27

Cristo oraria pelos seus verdugos — Isaias, cap. 53 v. 12

Cumpriu_se isto em — Lucas, 23 v. 24

Lançariam sortes sôbre a túnica d'Ele — Salmo, cap. 22 v. 18

Cumpriu-se o exposto em — João cap. 19 v. 23_24

Ofereceram-lhe fel e vinagre — Mateus, cap. 27 v. 34

Isto foi previsto por David em Salmos, cap. 69 v. 21

Seus ossos não foram quebrados — São João, cap. 19 v. 53

David previu o aludido, inspiradamente mil e cem anos antes — Salmo 34 v. 20

Jesus foi ferido no lado por uma lança — João, cap. 19 v 34

Conforme previsto séculos antes por — Zacarias, cap. 12 v. 10

Trevas cobririam a Terra naquele momento — Amós, cap. 8 v. 9

Cumpriu_se a profecia de Amós em — Mateus, cap. 27 v. 45

Cristo foi sepultado num sepul. de homem abastado — Mateus, cap. 27 v. 57

Isto foi previsto 653 anos antes por Isaias, cap. 53, v. 9.

Como se observa a distinta irmã Z. os principais fatos da permanência de Nosso Senhor Jesus Cristo na Terra, estavam traçados no Mundo Espiritual, **revelações essas** transmitidas aos profetas ou pitons, médiuns daqueles tempos. Satisfeita?

As Fontes Inspiradoras...

(Continuação da 1a. pagina)

ções, quanto à ação inibitória da nicotina, deixam margem a duvidas bem sinceras.

O marechal Pilsudski, ídolo da Polônia, falecido em pleno fastígio do seu govêrno discricionário, fumava sessenta cigarros por dia, e, sem embargo de tal ,foi um homem civil e militarmente, enérgico, dinâmico, conversador atraente e fértil, casado por segunda vez.

Apesar de tudo quanto sofreu, expôsto a trabalhos, perigos e canseiras de tôda a espécie, desencarnou aos sessenta e oito anos de idade, isto é, mais oito acima do número de cigarros que diàriamente consumia.

Cabe, mui sutilmente, ainda a propósito, mostrar a discrepância entre as opiniões emitidas e os hábitos individuais.

O ilustre cientista, médico, dr. Maurício Fleury, narra êste episódio pessoal:

Logo depois de admitido interno de um Hospital, leu, certa manhã, anúncio da Sociedade Contra o abuso do Fumo, pondo a concurso a seguinte questão:

«Dos efeitos da nicotina sôbre a saúde dos homens de letras e da sua influência sôbre o futuro da literatura francêsa».

O prêmio era de mil francos. Levado pela tentação da quantia, que, à época e para um principiante, era de grande vulto, o dr. Fleury meteu mãos à obra, e conquistou o prêmio. Dias depois, o próprio presidente da «Societé Contre L'Abus du Tabac veio trazer a quantia, e... encontrou o dr. Fleury... fumando, tendo diante de si um cinzeiro pleno de pontas de cigarros! («Introdução à medicina do Espírito», ed. J. Olímpio, Rio, 1935, págs. 103|04). E não fôra uma «dispepsia neurastênica» (que atribuiu a praga do dito presidente), talvez houvesse fumado até morrer.

Registre-se que a própria medicina autoriza oscilações bem sérias.

Em janeiro de 1936, o já citado dr. Nicolau Ciâncio, cuja memória e morte ainda não esmaeceu, em uma de suas divulgações cientificas, afirmava, no «Jornal do Brasil», que «o fumo provoca o diabetis»; em junho de 1940, pela já mencionada — «Coluna Médica», de «A Noite», dava notícia de que injeções intra-musculares dessa mesma — nicotina — estavam produzindo curas de «esclerose por placas», terrível moléstia até então considerada incurável — o que equivale dizer que o mesmo princípio — tóxico — a nicotina, debelando moléstia irremediável (a esclerose por placas), era suscetível de provocar, no mesmo doente por ela curado, uma outra enfermidade (o diabetis), mal não menos perigoso e quase sempre fatal, sem embargo dos poderes curativos da insulina...

Curado da esclerose por placas, contraia o diabetis, por efeito conseqüente da medicação salvadora...

Entre as teorias e os fatos não é fácil concluir pela derradeira palavra. Dos nossos notáveis intelectuais, basta citar êstes fumantes: Múcio Teixeira (com exagêro), Coelho Neto, Belmiro Braga, Rocha Pombo, Nelson de Senna, escritor e parlamentar de relevo (consumidor de cigarros e charutos), que, no seu entusiasmo pela nicotina, afirmou: — «Impossível o trabalho mental, sem fumar». E' inegável que — excesso irrestrito — pode acarretar a intoxicação do organismo; mas, a conclusão a que chegam estudiosos eminentes e sinceros, sem «part-pris», é que os tóxicos não podem ser causa única ou principal de alteração do valor do Espírito, nas exteriorizações das suas obras.

O Espírito é soberano, e as coisas «materiais» não lhe podem alterar a imanente energia, a «essência».

Perturbado embora na sua ação, por influências poderosas, agindo nos órgãos do corpo, o Espírito, liberto destas ou reagindo contra elas, emerge para a integridade das suas possibilidades, dentro do que está ou fôr traçado para realização imediata ou mediatamente.

Guy de Maupasant, o maior dos «conteurs» que jamais houve na França, era um intoxicado e terminou em irremediável obsessão, mas, apesar de tal, deixou inimitáveis monumentos literários, de uma psicologia profunda, quase absoluta. Um médico ilustre, alienista de renome, elogiando a «lucidez» psicológica que se assinala no conhecido romance — «Pedro e João», no concernente ao ciúme, ouviu do próprio Guy de Maupassant esta desconcertante confissão:

«Não escrevi nenhuma das linhas dêsse livro, sem me embriagar com éter. Apesar do muito mal que me causa, encontrei nessa droga uma lucidez superior».

Que pensar, pois, em definitivo? Que a fonte de inspiração começa no desequilíbrio causado pelas intoxicações ou pelas taras mórbidas, acicatadas, agindo nos momentos propícios?

Não. Os lôdos da matéria não anulam os dons do Espírito, porque o esplendor da intelectualidade emerge da potência imortal, imperecível, que constitui a vera personalidade.

(Continua no próximo número)

CASA PAMPULHA

Aparelhos de Iluminação — Móveis avulsos — Artigos para Presentes

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espirito Santo, 989

FONE: 2-1063

Livros Espíritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora "O Pensamento" — Editora "Mundo Espírita" — Edições de "O' Clarim", de Matão — Edições Kier de Buenos Aires — Edições "Vitor Hugo", de Buenos Aires — Edipo — **Edições Populares", etc.**

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sobre: **Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — . . Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia, e espiritualismo em geral.**

Obras raras — Encadernações de luxo para presente. SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATALOGO COMPLETO GRATUITAMENTE A QUEM SOLICITAR

LAKE — LIVRARIA "ALLAN KARDEC" EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003 —

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

"Entre a Terra e o Céu» — de André Luiz — "Nos Domínios da Mediunidade" — de André Luiz.

Cruzada dos...

(Continuação da 3a. pag.)

ses, amolecendo o suave coração das mulheres e abrandando o dos homens.

Afinal, nesta terra do Cruzeiro, congregou numa bendita cruzada de paz e amor os homens de farda, intencionalmente educados para a guerra, mas desejosos de afirmar publicamente sua crença.

E os cruzados militares espíritas do Brasil são braços, de abraços abertos no ar, convidando à União

Face às demonstrações de que os tempos são chegados êles convidam os espiritualistas em geral, àqueles que confiam no Mestre e no Pai Eterno para se darem as mãos com índios, pretos velhos e cientistas em um mesmo trabalho, de boa vontade para a melhoria do ambiente espiritual do mundo.

E vão encontrando guarida nas almas bem formadas para, sob a proteção do espírito do Capitão Maurício, novos núcleos pareçam como focos de luz divina, dentro da propria caserna.

Verifica-se então que a bandeira de Maurício essa que tremulou em Guaratinguetá, na Escola de Especialistas de Aeronautica e na Academia Militar de Agulhas Negras, que congregou em Florianópolis gente de quadrante opostos, continuará desfraldada, panejando bençãos, representando a excelência da idéia espírita, bandeira de paz, estandarte do amor, cuja fôrça é o bem-querer, é o dom espiritual da nossa gente nascida para amar, neste Brasil menino que não surgiu de uma guerra, mas brotou da dedicação e do devotamento de marinheiros audazes.

Continue, pois, a tarefa de evangelização dos homens de farda, pois é a evidência da aproximação das reformas prometidas no 3º Milênio.

1º Aniversário da ACEL. e do Ginásio "O Precursor"

Crianças do Curso Primario numa representação durante a festa comemorativa,

Foto de outro número de «Ballet» pelas alunas do Curso Primário do Ginásio

Bemaventurados

Bemaventurados os aflitos,
que chorando — não se desanimam,
que ofendidos — não revidam,
que esquecidos pelos outros — não olvidam os deveres que lhe são próprios,
que dilacerados — não ferem,
que caluniados — não caluniam,
que desamparados — não desamparam,
que açoitados — não praguejam,
que injustiçados — não se justificam,
que traídos — não atraiçoam,
que perseguidos — não perseguem,
que desprezados — não desprezam,
que ridicularizados — não ironizam,
que sofrendo — não fazem sofrer...

Até agora, raros aflitos da Terra conseguiram merecer as bemaventuranças do Céu, porque, realmente, com amor puro, sòmente o Grande Aflito da Cruz, entregou-se ao sacrifício total pelos próprios verdugos, rogando perdão para a ignorância dêles e voltando das trevas do túmulo para socorrer e salvar, com a sua ressurreição e com o seu devotamento, a Humanidade inteira.
— **André Luiz.**

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 17|12|51, em Pedro Leopoldo).

Centro Espirita "Bezerra de Menezes" de Juiz de Fora

Recebemos a seguinte comunicação do nosso representante em Juiz de Fora, confrade Humberto Benedito Filho, recem-eleito 1º Secretário do C. E. "Bezerra de Menezes".

PREZADO IRMÃO
PAZ E ALEGRIA

Pelo presente tenho o grato prazer de comunicar ao prezado irmão, que o Conselho Deliberativo do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", na reunião realizada no dia 4 do corrente, elegeu a nova Diretoria que regerá os destinos da Casa até setembro de 1957, ficando a mesma composta dos seguintes membros:

Presidente — José Segantini Neto — Reeleito
Vice-Presidente — Lucindo Baungratz — Reeleito
1º Secretário — Sub-Ten. Humberto Benedito Filho — Eleito
2º Secretário — José Assumção Leal — Reeleito
1º Tesoureiro — Malvino Ferreira de Castro — Reeleito
2º Tesoureiro — Arlindo Dore — Reeleito
Procurador — Geraldo Cerqueira
Bibliotecário — Francisco Lindolfo de Menezes — Eleito.

Fraternalmente

(a) — Humberto Benedito Filho — 1º Secretário.

Eleito

Agradecemos a gentileza da participação e auguramos votos de êxito aos membros da Diretoria do "Bezerra de Menezes".

Nossa Posição

Fernando José Constanti

Dizem todos que é necessário renovar. Mas onde, porque e como? Poucos respondem. Não sei se devo atribuir às caracteristicas étnicas esta nossa especial atitude em face das coisas. O certo é que nem todos, por mais ardorosos o sejam na defesa de seus ideais, sabem precisamente o que devem fazer. Ocupar a posição certa no momento oportuno é a forma da conduta estratégica dos vencedores. O primeiro sintoma da fraqueza de uma coletividade é a desorientação de seus membros. Uma sociedade poderá, em ritmo normal, claudicar com suas mazelas e deficiências, mas nos momentos dificeis não reagirá como deve e todos lhe notarão a deformidade. Se efetivamente desejamos construir uma nova geração devemos antes saber exatamente por onde começar. E' claro que a complexidade da questão não nos levará a uma solução unívocamente determinada, antes nos porá perante uma série de hipóteses, das quais se pedirá discernir a mais favorável. Não só a mais favorável como também a que admite soluções possíveis aos recursos do operador.

Isto quer dizer que em face de um único problema de ordem social, muitos e muitas soluções podem ser encontradas por caminhos diferentes e pessôas diversas. O que se exige é que as soluções não sejam contraditórias e guardem entre si relações de compatibilidade. Isso é uma consequência lógica da diversidade de posições e temperamentos em que estamos situados. Não se pedirá por exemplo a um sanitarista que veja as minúcias do problema educacional nem ao educador que relacione com perfeição as necessidades da habitação e da higiene. Não se pedirá ao médico que solucione os problemas do sindicalismo. Ora, o que nós observamos em nosso país, não condiz com êsse esquema lógico.

Êste estado de cousas se reflete em tôdas as suborganizações do grupo. Desde que nos congreguemos para o fim que seja, eis estabelecida em escala menor, a mesma dificuldade. Indivíduos cuja vocação os situa em determinada faixa de atividades se arrogam o direito de ditar ordens a outro que cabe melhor onde está. No fundo isso resulta de uma hipértrofia do instinto básico de domínio. Indivíduos, as mais das vêzes, frustados psicologicamente, exageram no personalismo acendrado, prejudicando seus companheiros. Julgam a "sua solução" a única como se não houvesse outras em diferentes ângulos da questão. Com essa atitude generalizada, continuamos pretendendo renovar algo que não sabemos bem o que seja. Enquanto não abandonarmos a estulta pretensão de salvadores, de **factotum** imprescindível em tôdas as ocasiões continuaremos levando a semente da dissolução e da desordem aonde formos. Tomemos modestamente a nossa tarefa, aquela que supomos ser possível concluir ou pelo menos dar-lhes o melhor dos esforços, dentro de nossas possibilidades e aptidões.

Que ela seja superior ou inferior na apreciação muito relativa dos homens não importa; o necessário é fazer algo, é produzir com as mãos a música do labor consciente no tom que pudermos com a só condição de não desafinar. Nisto tudo, vale a intenção. O Senhor não nos julga, julga pela mecanica externa, mas sim pela dinâmica interior. Que os prezados companheiros percebam a responsabilidade cada vez mais acentuada daqueles que reencarnam sob a misericórdia de Deus. Os valôres da vida não residem nessa incerta trajetória tão cheia de percalços onde se revela a nossa debilidade nas doenças, nos desajustes e nos crimes E' necessário meditar sôbre as reais possibilidades do espiritos, colocando-nos assim na posição certa, donde descortinaremos as soluções melhores, aquelas que se entrosem harmoniosamente, proporcionando a todos a ventura da solução final.

MÃE

À D. Auta Coelho Rodrigues, por ocasião de seu natalício

As tuas mãos de pétalas de rosas,
Que embalam risos e acalentam prantos:
Tão sublimes, tão puras, tão formosas
Jardim de amôr, de luz, fluindo encantos.

São como brancas asas vaporosas,
Têm a piedade edênica dos santos!
São brandas, são gentis e são bondosas,
Alívio redentor aos desencantos.

Há em teus olhos, mãe, doce esperança,
Quando em teu colo a pálida criança,
Sonhando, dorme em cálidos delírios!

E nesse instante o teu sorrir parece
A síntese do amor, que é luz, é prece,
Prazer supremo, feito de martírios!

AMAURI PENA

Contrade!
"O ESPIRITA MINEIRO"
Necessita de sua colaboração
Pague a assinatura e proponha novos assinantes
Ajude a divulgação do Evangelho! Auxilie
a imprensa Espirita!

Banco Vera Cruz S.A
Bons Amigos Para Bem Servi-lo
Matriz - Rua Caetes, 478 - Fone 2-3484
Filial - Rua S. Paulo, 588 - Fone 2-8583
Belo Horizonte

Aviso Oportuno...

(Continuação da 1a. pag.)

cia do nosso Divino Mestre, a fim de que estejamos seguros no discernimento e na fé, na fortaleza e na razão, encarando o nosso dever face a face.

IGNA'CIO BITTENCOURT

(Mensagem psicofônica, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 10 de Novembro de 1955, no Grupo "Meimei", em Pedro Leopoldo).

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária realizada em 1º de outubro de 1955

A's 14 horas o Presidente faz a prece inicial e declara abertos os trabalhos. E' lida e aprovada, sem reparos, a Ata da reunião anterior. Constam do expediente: cabograma do Conselheiro Carlos Jordão da Silva, justificando sua ausência à reunião; ofício da Federação Espírita Alagoana, comunicando renovação de sua diretoria; ofício da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, anunciando o cumprimento do disposto no artigo 10 do Regulamento do Conselho Federativo Nacional; Jornais: «O ESPÍRITA MINEIRO» e «Paraíba Espírita».

RIO DE JANEIRO — O Conselheiro Major Luiz Gentil relata o êxito da III Semana Espírita de Niterói, realizada em setembro findo, com notavel proveito para a doutrina.

RIO GRANDE DO SUL — O representante, Conselheiro Francisco Thiesen apresenta sugestões da Federação Gaúcha, relativas a uma campanha permanente de alfabetização, aulas de evangelização às crianças e iniciativas, nêsse sentido, pelas Juventudes e Mocidades Espíritas.

PARAÍBA — O representante, Conselheiro Indalício Mendes, relata os preparativos da Federação Espírita Paraibana para as solenidades comemorativas da Codificação com um programa de conferências, pregações e dissertações pela imprensa e pelo rádio.

SERGIPE — O Conselheiro Atlas de Castro fala sôbre as festas do Centenário de Aracajú, e transmite o pedido da Federação Sergipana ao Conselho Federativo Nacional, no sentido de participar de tais festas. O presidente nomeia representante do CFN e da FEB o Conselheiro Atlas de Castro.

Demoram-se os Conselheiros em comentários sôbre assuntos Doutrinários, e, às 16 horas, feita a prece final pelo representante do Piauí, encerra o Presidente a reunião.

AS HEMORRÓIDAS
causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o individuo sempre nervoso, irritadiso, incompreensivel e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da extáse venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alivio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prodigiosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Aniversário...

(Continuação da 2a. pag)

DE Barbacena — Dr. Ademar Dias Duarte — Impossibilitado comparecer comemoração aniversário Associação Cristã Educadora e Ginásio, rogamos supremo arquiteto bençãos ilustradas diretoria. Abraços e calorosas felicitações da Aliança Espírita Barbacenense. J. Abrantes Junior".

De Miraí — M. G. — Ginásio "O Precursor" — Agradecemos convite festa aniversário. Impossibilitado comparecer Centro Espírita Joana D'Arc envia abraço fraternal desejando prosperidade. Francisco Oliveira — Presidente".

S. Paulo — Ginásio "O Precursor" — Jubilosos associamos festividades. Aceitem votos constante progresso. Diretoria jornal "A Infância Espírita".

"**Goiania — Est. de Goiás** — Diretoria Associação Cristã Educadora. Motivos natureza imperiosa ai não poderemos estar festividades. Fazemos sinceros votos pleno êxito comemorações. Solicitamos confrade Dr. Ademar Dias Duarte especial gentileza representar **União Espírita Goiana** reunião comemorativa. Fraternalmente, Antônio Delfino Pereira — 1º Secretário — União E. Goiana.

"**De São Paulo** — Associação Cristã Educadora Ltda. — Congratulamo-nos dirigentes dessa prestimosa instituição e fazemos votos seu progresso a fim possa desobrigar-se finalidades a que se propoz. raternalmente. Carlos Jordão da Silva — Secretário Geral da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo".

Espiritas!

Matriculai vossos filhos no Ginásio «O Precursor»

O TALENTO DE TODOS

Na abastança ou na nobreza, na direção ou na subalternidade, não menosprezes agir e servir, porque o trabalho, nas concessões divinas do espaço e do tempo, é o talento comum a todos, pelo uso do qual o espírito se engrandece, no rumo da glória a que se destina.

Por êle, as fôrças mais simples da natureza se movimentam na senda evolutiva, escalando os degráus do progresso para a subida aos cumes da experiência.

Com êle, o verme se agita e fecunda o seio da terra.

Através dêle, esforça-se a semente e transforma-se na planta benfeitora, a erigir-se em abençoada garantia do pão.

Aproveitando-o, a abelha humilde se faz operária laboriosa, fabricando a excelencia do mel.

Atendendo-lhe a inspiração, o manancial se desloca e, crescendo em possibilidades sempre mais vastas, converte-se no grande rio que sustenta a civilização em tôrno do próprio sulco.

Tudo na paisagem que nos cerca é a exaltação dêsse talento divino.

E' por isso que dinheiro e saúde, cultura e inteligência, tanto quanto os numerosos recursos que rodeiam o homem na Terra, subordinam-se ao trabalho, a fim de se agigantarem na produção e na multiplicação dos valores que lhes dizem respeito.

Não te deixes, assim, vencer pelas considerações negativas da tristeza, da revolta, do pessimismo ou da indisciplina, que estão sempre condicionando a ação que lhes é própria á exigências de remuneração e resultado.

Responde ao Senhor que te serve por intermedio do trabalho incessante da natureza com o trabalho infatigável de teu pensamento e de teus braços, de teu cerebro e de teu coração, para que te eleves á excelsa comunhão com o Seu Amor Infinito.

Sem trabalho, a fé se resume á adoração sem proveito, a esperança não passa de flor incapaz de frutescencia e a própria caridade se circunscreve a um jogo de palavras brilhantes, em tôrno do qual, os nús e os famintos, os necessitados e os enfêrmos costumam perecer, pronunciando maldições.

Trabalha, pois, e vive.

Não admitas que a fortuna do tempo, emprestada a todos pela Bondade Divina se dissipe em tuas mãos congelada no ideal inoperante.

Realmente, muitos desastres nos perseguem o caminho de experiencia, em forma de falhas e fraquezas de nossas almas, á frente das Leis de Deus, mas de todos êles, o maior de todos é a preguiça, porque a preguiça é a protetora da ignorância e da miséria e, através da miséria e da ignorância, poderemos descer aos mais estranhos e profundos despenhadeiros do mal.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, na reunião pública da noite de 13-12-54, em Pedro Leopoldo).

Equipe atletica de alunos do 1º ano do Ginásio «O Precursor» que participou dos exercicios de educação fisica

Coração Maternal

Mãe, que te recolhes no lar, atendendo à Divina vontade, não fujas à renúncia que o mundo te reclama ao coração.

Recebeste no templo familiar o sublime mandato da vida.

Muitas vezes, érgues-te cada manhã, com o suor do trabalho, e confias-te à noite, lendo a página branca das lágrimas que te emanam da alma ferida.

Quase sempre, a tua voz passa desprezada, com vazio rumor no alarido das discussões domésticas, e as tuas mãos diligentes servem, com sacrifício, sem que ninguem lhes assinale cansaço...

Lá fora, os homens guerreiam, entre si, **disputando a** posse efêmera do ouro ou da fama, da evidência ou da autoridade... Além, a mocidade, em muitas ocasiões, grita festivamente, buscando o mentiroso prazer do momento rápido. .

Enquanto isso, meditas e esperas, na solidão da prece, com que te elevas ao Alto, rogando a felicidade daqueles de quem te fizeste o gênio guardião.

Quando o santo sobe às eminências do altar, ninguém te vê nas amarguras da base, e quando o herói passa na rua, coroado de louros, ninguém se lembra de ti, na retaguarda de aflição.

Deste tudo e tudo oferecestes, entretanto, raros se recordam de que teus olhos jazem nevoados de pranto e de que padeces angustiosa fome de compreensão e carinho. ..

No entanto, continuas amando e ajudando, perdoando e servindo...

Se a ingratidão te relega à sombra na Terra, o Criador de tua milagrosa abnegação vela por ti do Céu, através do olhar cintilante de milhões de estrêlas,

Lembra-te de que Deus, a fonte de todo o amor e de tôda sabedoria, é também o Grande Anônimo e o Grande Esquecido entre as criaturas.

Tudo passa no mundo...

Ajuda e espera sempre.

Dia virá em que o Senhor, convertendo os braços da cruz de teus padecimentos em grandes asas de luz, transformará tua alma em astro divino a iluminar para sempre a rota daqueles que te propuseste socorrer.

MEMEI

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier)

ORAR

Pedi e obtereis — ensinou o Mestre Divino.

Semelhante lição, todavia, abrange todos os setores da vida, tanto no que se refira ao bem, quanto ao mal.

Qualquer proposito é oração.

A prece nasce das fontes da alma, na feição de simples desejo, que emerge do sentimento para o cerebro, transformando-se em pensamento que é fôrça de atração.

Nesse sentido, todo anseio recebe resposta.

Há orações que são atendidas, de imediato enquanto que outras, á maneira de sementes raras, reclamam largo tempo para germinação, florescimento e frutificação.

Necessário, portanto, vigiar sôbre o manancial de nossas aspirações.

As rogativas do bem elevam-se ás Esferas Superiores, ao passo que os anhelos do mal descem ás zonas de purgação das trevas indefiniveis.

Anjos existem, habilitados a satisfazer aos bons, da mesma forma que entidades da sombra se acham a postos, afim de colaborarem com os maus.

Forneçamos os temas elogiaveis ou infelizes de nossas cogitações mais intimas e os executores invisiveis se manifestarão ativos, contribuindo na realização de nossos projetos, de conformidade com a natureza de nossas intenções.

Reconhecendo, pois, que ainda não sabemos pedir, de vez que, na maioria das vezes, ignoramos a essencia de nossas proprias necessidades, imitemos o Divino Amigo, na oração dominical, quando nos ensina a endereçar as nossas suplicas ao Pai Todo-Misericordioso, na base da confiança perfeita:— "Faça-se a Tua Vontade justa e soberana, na Terra e em toda parte".

O ensinamento do Cristo guarda absoluta atualidade, nas menores características do nosso tempo, entendendo-se que desejar é função de todos, enquanto que orar com proveito é serviço que raros corações sabem fazer.

EMMANUEL

REFORME A ASSINATURA DÊSTE JORNAL.

COLABORE COM A DOUTRINA

CARTA DE MULHER

Querida Lúcia

E' para você, meiga netinha, que Vovózinha quer escrever hoje.

Em nossa vida as tormentas se sucedem sem que tenhamos tempo, às vezes, de nos apercebermos que há sempre um período de bonança intercalando-as. Lúcia, quando as expressões de desalento e protesto, pela inclemência com que somos açoitados extravasam de nosso coração magoado, estamos sendo injustos para com a Providência Divina que, em verdade, ameniza sempre as provas a que estamos sujeitos como consequência de nossa imperfeição.

Querida, dizer que a sua vida é um constante tormento e que você não desfruta, um instante siquer, de felicidade, é usar expressão que não corresponde à verdade e isto Lúcia, além de contribuir para um maior envenenamento de seu espírito, aumenta a possibilidade da errônea idéia de que não há uma Justiça Divina regendo as cousas. Não, querida, não pense assim. Que sabemos de nossas vidas passadas para nos arvorarmos em vítimas de uma injustiça no presente? Se observarmos, bem no escrínio de nosso íntimo, que de tendências e imperfeições não encontramos? E se a nossa formação presente nos ensina recalcar os maus impulsos ou disfarçá-los quanto possível, nem por isto eles são menos reais e a todo momento estamos sujeitos a um afloramento que nos convence da existência da féra que em nós habita. Por isto, querida, Vovózinha, recomenda sempre a prática sadia de ações que requeiram trabalho, renúncia e persistência, pois que agirão como narcótico e ao mesmo tempo fôrça renovadora para que um dia a nossa féra interior se transforme em cordeiro.

Para isto, Lúcia, não podemos esmorecer em nossa luta cotidiana, procurando sempre preencher as horas de nossa vida com ocupações nobilitantes. A falta de uma ocupação é que provoca o tédio e êste, sim, é a porta para a infelicidade do espírito. Olhe em volta de você, Lúcia. Há lágrimas a secar; córpos a vestir; creaturas à espera de mão amiga que as ampare e corações clamando por compreensão, carinho e solidariedade. Tanta cousa a fazer, Lúcia, e você, por um motivo tão futil, dizendo a Vovózinha que a sua vida "é um constante tormento". . .

Querida, mesmo naquelas vidas onde realmente existe a caudal imensa do sofrimento, há momentos de alegria e de paz. Deus é tão bom que intercala, mesmo na vida dos mais culpados, momentos onde eles experimentam satisfação e prazer.

Lúcia, você tem vivido com os olhos fechados para o mundo e abertos para dentro de você mesma. Faça agora o contrário. Feche os olhos para você e abra-os para o mundo. Verifique à sua volta e em breve, tenho certeza, dirá à Vovózinha: "como é grande a seára do Senhor e quão poucos são os seus trabalhadôres"

Abraços da,

VOVÓZINHA.

PARA SEUS FILHOS

Uma assinatura do jornalzinho das crianças espíritas brasileiras

"A INFANCIA ESPIRITA"

Contos— Historietas— Poesias— Lições espiritas—Lições evangélicas—Colaborações dos leitores—Entretenimentos

Alta moralidade e espiritualidade

Assinatura anual .....Cr$ 15,00

Caixa postal, 6.821 | S. Paulo — Capital

VOCÊ ERA CRIANÇA E

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

Rua da Bahia, 856 - Rua Tupinanbás, 646

Primeiro Aniversario da ACEL...

do é um problema fundamental que resolvido, solucionaria todos os demais problemas que lhe são consequentes. Não é um problema individual é um problema coletivo; equacionado dentro dos preceitos de Jesus, eliminaria o crime, a miséria e a infelicidade de sobre a face da terra, produzindo mais pão para o alimento do corpo e mais luz para o alimento do espírito.

O homem, peça dessa maquina que se chama humanidade ajustado harmoniosamente através da educação ,produzirá mais, em todos os setores de suas atividades, e não prejudicará o trabalho do conjunto.

A sociedade sofre física e espiritualmente; poucos são os que sabem diagnosticar a causa desta enfermidade por não atentarem para uma das primordiais razões que a originam. O Cristianismo, explicado á luz da Terceira Revelação, esclarece a consciência humana e aponta o roteiro a seguir; pelos efeitos determina as causas, mostrando os meios pelos quais se pode derimir os sofrimentos dos homens e da sociedade; salientando como principal causa desse sofrimento a falta de iluminação espiritual.

Encarecer o valôr e a necessidade da iluminação espiritual através a abertura de templos educativos é acender luzes nas trevas e cooperar para que no futuro haja mais paz e felicidade no mundo. E isto é função de todo aquele que se diz cristão.

A ignorância escraviza a creatura no cipoal de suas proprias paixões e algema a alma, pela lei de casualidade, aos pesados grilhões do infortunio. Iluminar o espirito é libertá-lo da escravatura do vicio e fazê-lo ascender às regiões da paz, da saúde e do amôr.

A história da humanidade é a historia do ensino. Através as lutas fraticidas, entre um grupo, forte pelo espírito, e a multidão soberba pela massa, o homem fez seu atual aprendizado percorrendo o caminho da angustia, da desgraça e da dôr. Recebendo uma educação sempre recomeçada, uma educação ingrata, dificil, imposta e muitas vezes recusada; a cada instante esquecida e reiniciada, o espirito foi aparando as arestas de sua imperfeição até que o homem lôbo foi domesticado pela doçura da palavra ou pelo temor do castigo.

Irmãos, cumpramos com o nosso dever, lembrando-nos de que "abrindo escolas, fecharemos cadeias". Sacrifiquemos, em pról da educação toda nossa vida; ofereçamos todo nosso poder de amôr e compreensão, para que o futuro seja melhor e o amanhã mais feliz. Se até agora nos enganamos marchando por outras veredas que provocaram os conflitos e a infelicidade dos homens, trabalhemos para o nascimento de um homem novo e pela implantação de uma nova vida. Esta é a grande esperança.

A MESA DOS TRABALHOS QUANDO FALÁVA O PRESIDENTE DA ACEL.

FALA O PRESIDENTE DA A. C. E. L.

Em prosseguimento, o confrade Ademar Dias Duarte, pronunciou a seguinte oração:

Meus Senhores.
Minhas Senhoras
Caros Confrades.

Amanhã, 16 de novembro, transcorrerá o primeiro aniversário de instalação oficial da Associação Cristã Educadora Limitada e do Ginásio "O Precursor".

Por deliberação da Diretoria da ACEL, a solenidade programada foi antecipada para hoje, a fim de que a data nacional da Proclamação da República merecesse o culto de nossa homenagem.

O sentimento de amor á Pátria importa no respeito ás leis, as autoridades constituidas, às suas tradições, aos seus feitos heróicos e à memória daqueles que a engrandeceram com o seu patriotismo e a fé em melhores dias.

Movimento essencialmente nacionalista, a idéia da república germinou nos anseios de liberdade da Inconfidência Mineira e eclodiu vitoriosa a 15 de novembro de 1889, com a Proclamação da República. Reverenciando a patriótica atitude de seus valorosos antepassados, a Pátria, reconhecida, presta no dia de hoje, merecido culto á memória de Quintino Bocaiuva, Saldanha Marinho, Marechal Deodoro da Fonseca, Benjamim Constant, Rui Barbosa, Marechal Floriano Peixoto, Prudente de Morais, Aristides Lobo, Campos Sales e outros. Partilhando dessa homenagem cívica, a juventude entoa hinos de glória e nós outros suplicamos ao Pai Misericordioso bençãos de luz para esses espíritos que, a seu tempo, trabalharam em benefício da grandeza da nacionalidade, da evolução do nosso sistema político e da liberdade de nossos destinos, dessa liberdade que é joia fabulosa — "mais bela que o sol e mais cara que o pão".

Há um ano, sob os melhores auspícios, a União Espírita Mineira promoveu a fundação da ACEL e do Ginásio "O Precursor". O nobre ideal do inesquecivel Presidente Camilo Rodrigues Chaves se concretizou, por mercê de Deus, com a sua presença física, entre justas manifestações de alegria da Família Espírita Mineira. Ainda como que, ressoam neste auditório, algumas expressões cultas e amorosas do inolvidável companheiro.

"Ao empreender a nossa Casa Mater esta promissora realização, tinha em mente reunir sob este teto os filhos dos espiritas, irmanando-os no sentido afetivo de estreita fraternidade e unidade de crença, não no sentido de extremado fanatismo, mas dentro da compreensiva e tolerante orientação doutrinária kardecista. Será este um meio de solidariedade futura, visto ser a unidade dade doutrinária condição sine qua para a vitória final. O Ginásio "O Precursor" é, pois, um agente do trabalho de unificação dos espiritas em torno do Evangelho de Jesus".

O Presidente da União, ao centro ladeado pela Diretoria da ACEL e Reitor do Ginásio

Eis um dos itens do vasto e grandioso programa educativo que nos impulsiona ao trabalho da sementeira divina. Muito ainda temos a realizar para atingir o objetivo a que nos propuzemos: — educar para evangelizar, evangelizar para unificar. A tarefa exige abnegação, perseverança e fraternidade! A arrancada inicial já teve lugar. A obra material, o Ginásio, de promessa, é hoje esplendida realidade! E o amor iniciou sua missão educativa, porque educar não é obra de ciência. A educação é apostolado, dos mais nobres exigindo dos seus propugnadores e do magistério, extrema dedicação, cuidadoso zelo com o material a ser modelado: — a criança e o jovem. Educando ou instruindo e sob qualquer aspecto — cultural ou espiritual — grande é a nossa tarefa, imensa a nossa responsabilidade. Educar é despertar consciências, formar corações, aprimorar sentimentos! Exemplificando e amando, transformaremos o Ginásio em Lar abençoado e os alunos em filhos amados.

O Ginásio "O Precursor" existe pelo ideal de bem servir a semeadura divina, sendo, como é, uma graça de Deus, um milagre de fé! Aqui neste templo, nossa oração sublima-se no serviço amoroso e permanente da renovação do espirito que, em se elevando, elevará o mundo! O problema educativo, bem o sabemos, em última e absoluta analise, é problema de aperfeiçoamento espiritual. Cuidar do espírito, reergue-lo, é trabalhar pela evolução humana. O primado do espirito é o alvo a ser atingido, o nosso ideal, para a vitória da cristianização da Terra. Em verdade, nenhum homem realiza, integralmente, sua missão terrena, sem crescimento espiritual! E pouco se pode esperar do espírito ignorante, porque o espinheiro não dá uvas e nem frutos a figueira esteril! Pela lei reencarnacionista, na sua peregrinação da Terra ao Céu, o espirito humano empreende viagens para o seu aprendizado, completo, na conquista de sua evolução. Evolução que não se improvisa e é adquirida na dor que purifica, no trabalho que redime, na prova que retifica, no templo do amor que eleva e educa! Assim caminha a alma para Deus até que atingida a maioridade, o seu crescimento espiritual, ela volita como os anjos, nas asas da sabedoria e da virtude!

Confrades! "O Espiritismo, sobretudo, é obra de educação", reafirmou Emmanuel, há um ano, neste Templo, advertindo:— "Façamos, pois, da educação com o Cristo, o culto de nossa vida, para que a nossa vida possa educar-se e educar com o Senhor, hoje e sempre".

Irmãos. As verdades enunciadas requerem, exigem mesmo, a nossa melhor compreensão, a fim de que possamos amparar, cada vez mais, moral e financeiramente, os nossos educandários que são veículos de aprimoramento espiritual, à luz da Terceira Revelação.

O Ginásio "O Precursor", mormente êle, necessita da colaboração integral dos espíritas, por ser o marco inicial do programa educativo da União Espírita Mineira e mesmo a pedra fundamental da futura Universidade Espírita de Minas Gerais!

FALA O REITOR DO GINA'SIO

Após a oração da presidência, o prof. Rubens Romanelli iniciou seu discurso, advertindo que preferia silenciar para que os fatos falassem.

Considerou, porém, que os fatos ainda não possuiam suficiente eloquêcia, por isso que o Ginásio tinha uma história muita curta, pois comemorava, então, o seu primeiro aniversário de existência. Prometia, no entanto, aos senhores pais presentes que envidaria todos os esforços para que, de futuro, os fatos falassem pelas palavras.

Salientou que o educandário estava empenhado em dar aos seus alunos, não apenas instrução, mas educação, porque a instrução é um processo de acumulação e não de integração. E' uma excrescência no ser e nunca uma transubstanciação no ser. Só a educação corrige, só a educação aperfeiçoa, só a educação liberta.

Acrescentou que o resultado animador que o estabelecimento apresentava no primeiro ano de atividades pedagógicas era o fruto do trabalho não de um, mas de muitos, que, compreendendo o valor e o sentido do espírito de cooperação, em empreendimentos dessa natureza, não pouparam esforços.

Finalizou, referindo-se ao apôio que vem merecendo da Diretoria da ACEL, no exercicio de suas funções.

DISCURSO DA DIRETORA DO CURSO PRIMA'RIO

Com a palavra, a Professora Lúcia Alvarenga, pronunciou as palavras que transcrevemos em seguida.

Exmo. Sr. Representante de S. Excia. o Sr. Governador do Estado.
Ilustrissimo Sr. Presidente da União Espirita Mineira.
Senhores Diretores da Associação Cristã Educadora Ltda.
Senhoras
Senhores
Prezados amigos do "O Precursor".

O Reitor Discursando

Alunos.

Cabe-me, agora, depois de tão judiciosas e eloquentes palavras, dizer alguma coisa em nome dos que trabalham no Curso Primário.

Desde os seus primeiros dias, pensaram, carinhosamente, os responsáveis pela direção do nosso Ginásio na organização de um curso para os que iniciam os trabalhos escolares, proporcionando-lhes além dos conhecimentos estabelecidos pelos programas oficiais, todo o amparo moral, uma orientação segura no domínio da Moral Cristã, oferecendo-lhes as primeiras armas para a futura batalha pela vida. Porque, Senhores outra não é a nalidade do nosso trabalho. Falharíamos, se déssemos, aos nossos alunos, apenas a instrução, apenas o trabalho intelectual, se não lhe estendêssemos mãos carinhosas e amigas, protetoras e orientadoras, mostrando-lhes os verdadeiros principios morais, as Verdades pregadas e exemplificadas pelo Cristo, desenvolvendo nêles o espirito de fraternidade, procurando tirar-lhes a idéia limitada de seita, fazendo-os compreender que a lição mais sublime, o exemplo mais nobre é a lição do Amor, da Fraternidade, da Solidariedade Humana.

Recebemos a criança, procuramos criar para ela um ambiente acolhedor e simpático, alegre e atraente, de tal forma, que tenha prazer em transpor a porta do Colégio. Pro-

O Senhor Martinho Rego quando proferia sua oração

to de cooperação, fazendo-a compreender que **colaboração é** outra bela palavra, é outra idéia construtiva.

E, sempre que mais uma procura o nosso convivio, as nossas aulas, a nossa orientação, lembramo-nos das palavras de Pasteur: "Quando me aproximo de uma criança, ela me inspira dois sentimentos: o de ternura pelo seu presente e o de respeito pelo que ela pode vir a ser um dia".

Muito esperamos da colaboração dos Srs. Pais, para que possamos, aplainar arestas, formar mentalidades sadias e desenvolver conhecimentos apropriados às diversas idades.

Temos procurado atender às esperanças dos Pais que aqui vieram entregar-nos seus filhos. Temos procurado desenvolver nêles o gôsto pelo trabalho, pelo estudo, a formação dos bons hábitos. Para isso, estabelecemos semanas educativas, da Fraternidade, da Polidez, da Higiene, da Pontualidade, quando são dadas explicações e temas sobre tais Assuntos. Temos procurado despertar e desenvolver o gôsto pela boa leitura, dando aulas na Biblioteca, onde há orientação e não imposição na retirada dos livros, e estimular, através de concursos, o uso de uma linguagem mais apurada, quer moral, quer escrita.

Iniciando o nosso programa de levar ao aluno um pouco de Arte, para o aprimoramento de sua formação, reservamos alguns momentos para a boa música. Pretendemos criar, no próximo ano, horas de arte, quando as crianças conhecerão os grandes nomes da Música e da Literatura. Já recebemos, êste ano, a colaboração expontânea da Profa. Anita Furtado Silveira, que veio a nós, oferecendo seus préstimos como professôra de "ballet". Daqui a poucos momentos assistiremos a números por ela preparados, com apenas um mês e meio de aula. Quero, portanto, deixar aqui nossos sinceros agradecimentos à Profa. Anita Furtado Silveira, repito, pelo seu alto espírito de colaboração, dando-nos sua contribuição para que o Curso Primário do "Precursor" possa ser o que queremos e esperamos que seja.

Não nos esquecemos das lições de civismo. Procuramos incutir nos alunos o amor pela Pátria, a veneração aos seus grandes vultos, o respeito pelo Passado, a confiança no Futuro, nos seus reais valores, nas suas reais possibilidades, sem exageros e "ufanismos" sem expressão.

Sobretudo nunca nos esquecemos de sua formação moral e religiosa. Aulas de Moral Cristã, da doutrina Espírita que abraçamos, são ministradas, desde os primeiros dias aos jovens alunos, não no velho processo de decorar sem compreender, mas baseando todo o estudo em fatos, observações, exemplos, lembrando-nos de que A verdadeira fé é aquela que pode encarar a razão, face a face, em tôdas as épocas da Humanidade".

Frisamos que estas aulas são apenas para os que seguem a nossa orientação religiosa. Para isso, só os que trazem, em sua caderneta, autorização dos Srs. Pais frequentam as aulas de Religião. Desejamos ser coerentes com nossos principios. A liberdade de crença é para nós principio básico. Jamais influenciaremos os de outros credos, a não ser pela nossa conduta e o respeito às suas convicções. Jamais uma palavra de crítica a esta ou àquela Religião. Sempre, tolerância, respeito, horizonte mais largo, fraternidade mais ampla.

Essas têm sido as nossas preocupações, êsse tem sido nosso rumo. Firmamo-nos nesses princípios de solidariedade cristã e a todos que nos procurarem estenderemos as mãos. E' verdade que "esforços isolados se perdem; que energias

(Continua na 2a. pag.)

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE
BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPIRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVII | BELO HORIZONTE, DEZEMBRO - 1955 | NÚMERO 46

DIRETRIZ

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é um repositório de ensinamentos que nos conduz à profundas meditações. Quanto mais estudarmos êsse livro da sabedoria eterna, tanto mais nos empolgamos pelas lições nêle exaradas. E, com o correr dos anos temos observado que cada versículo se nos apresenta com mais amplitude interpretativa, dando-nos a certeza de que as passagens evangélicas propulsionam o esfôrço humano, sempre no sentido da maior edificação do espírito. Essa evolução, naturalmente não se processa ràpidamente, e sim no decorrer das reencarnações, em virtude da "duresa de nossos corações". Dentro de nós, o instinto do homem antigo está sempre latente e temos de dominá-lo na luta de cada dia. A imperfeição humana é a regra. Cumpre-nos, pois, o exercício amplo da tolerância para com os nossos semelhantes, em todos os setores das atividades. Eis por que, ao presenciar-mos um comentador invectivar o procedimento de irmãos pregadores e doutrinadores que não exemplificam, fomos levados a examinar a atuação dos apóstolos do Mestre. Também êles doutrinaram e, algumas vêzes, deixaram de lado os ensinamentos.

Os homens, sempre os homens, são os que procuram desguarnecer a fortaleza dos preceitos morais ensinados pelo Mestre Divino. Tudo, porém, em virtude das deficiências espirituais da humanidade terrena.

Vejamos, outrossim, que, apesar do grau de espiritualidade dos apóstolos, encontramos em Pedro — o apóstolo da Fé — o homem de natureza impulsiva ao tirar a espada e ferir a Malco, sendo admoestado por Cristo: — "Mete no seu lugar a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão". Em outra ocasião, êle negou por três vêzes ter conhecimento com o Mestre Amado.

Tiago — formalista e intransigente — por zêlo excessivo, se não fôra a mediação inspiradora de Pedro, quase cinde a igreja nascente, por causa do problema da circuncisão.

Tomé, por vêzes, estêve entre a fé e a dúvida e quis examinar as chagas do Cristo redivivo, do que resultou a sentença maravilhosa: — "Bemaventurados os que creem sem nunca terem visto".

E o que dizer de Judas com suas fraquezas? E se recordarmos que, de uma feita, alguns apóstolos pediram a Jesus fizesse descer fogo do céu para queimar uma povoação, porque lá não foram bem recebidos?

Assim sendo, caro irmão, não devemos invectivar aquêle que prega mas não cumpre. Não nos cabe abandonar o trabalho da semeadura, em conseqüência da decepção provocada pelos defeitos dos doutrinadores. A reforma, antes de ser coletiva, é individual. Que cada um procure aprimorar suas qualidades, esforçando-se para retificar sua imperfeição, sem se deter em proclamar as falhas alheias, eis um grande programa que requer, talvez, várias reencarnações.

Se os cristãos de todos os tempos, tivessem que examinar apenas as fraquezas dos apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo, sem olharem a grandeza de seus feitos, o cristianismo não teria produzido a grandiosa árvore do amor, da liberdade e da justiça, sob a qual evolui parte da numerosa família espiritualista que habita o orbe terrestre.

A tarefa é pregar e exemplificar o Evangelho, à luz da Terceira Revelação, ou como nos exortou, da espiritualidade, o querido companheiro Camilo Chaves: — "Aprendamos e Trabalhemos!".

Longe de nós a idéia de sancionar êrros, mas fugir ao trabalho — sob pretexto de pequenas deficiências morais dos pregadores e doutrinadores — é errar muito mais, pela inobservância das lições de amor e perdão, contidas nos evangelhos. E' errar, ainda, pelo desrespeito ao preceito do Codificador: — "Trabalho — Solidariedade — Tolerância!".

«Senhor! Fortalece-nos o bom ânimo; ajuda-nos a descer para sermos mais uteis!»

Prece para o Natal

SENHOR:

Diante da Mangedoura, em que nos descerras o coração, ensina-nos a abrir os braços para receber-te.

— Não nos relegues ao labirinto de nossas ilusões, nem nos abandones ao luxo dos nossos problemas...

— Viemos ao teu encontro, cansados de nossa própria fatuidade.

— Sol da vida! Não nos confie às trevas da morte.

— Fortalece-nos o bom ânimo; reaviva-nos a fé; induze-nos à confiança e à boa vontade.

— Tu que renunciaste ao Céu em favor da Terra, ajuda-nos a descer para sermos mais úteis!

— Tu que deixaste a companhia dos Anjos Sábios e Generosos, por amor aos homens ignorantes e infelizes, auxilia-nos a estender aos irmãos mais necessitados o tesouro de luz que nos trouxestes...

— Defende-nos contra os vermes da vaidade; ampara-nos contra as serpes do orgulho; conduze-nos ao caminho do trabalho e da humildade...

E, reconhecidos, à frente do teu bêrço de luminosa esperança, nós te rogamos, sobretudo, os dons da simplicidade e da paz, para que sejamos fiéis a Deus, hoje e sempre.

— Assim Seja.

EMMANUEL

Meditações para o Natal

A exaltação do Natal do Senhor acalenta-nos a nossa fé em Jesus, sem nos esquecermos da fé que Jesus depositou em nós.

Não desceria o Senhor da Comunhão com os Espíritos Puros, sem positiva confiança nos homens.

E' porisso que, da Manjedoura de simplicidade e alegria da Cruz, vemo-lo preocupado na recuperação das criaturas.

Convida pescadores humildes para o seu Ministério Salvador e transforma-os em advogados da redenção humana.

Vai ao encontro de Madalena, possuída pelos adversários do Bem, e converte-a em mensageira de luz.

Chama Zaqueu, mergulhado no confôrto da posse material, e faz

dêle o administrador consciente e justo.

Não conhece qualquer desânimo ante a negação de Pedro; nele edifica o Apóstolo Fiel que Lhe defenderia o Evangelho até ao martírio e à crucificação.

Não se agasta com as dúvidas de Tomé, e eleva-o à condição de missionário valoroso, que Lhe sustenta a causa, até o sacrifício.

Não se sente ofendido pelos golpes da incompreensão de Saulo, o perseguidor ,e visita-o às portas de Damasco, investindo-o da posição de emissário de Sua Graça, corando-o de claridades eternas...

A fé e o otimismo de Cristo começaram na descida à estrebaria singela e continua até hoje, amparando-nos, dia a dia...

Assinalando, assim, os júbilos de Natal, recordemos a confiança do Mestre e afeiçoemo-nos à Sua obra de amor e de luz, tomando por marco de partida a nossa própria existência.

O Senhor nos conclama à tarefa que o Evangelho nos assinala...

Nos primeiros três séculos do Cristianismo, os discípulos que Lhe ouviram a Celeste Revelação levantaram-se e serviram-no com sangue e sofrimento, aflição e lágrimas.

Que todos nós estejamos agora dispostos a consagrar-Lhe igualmente as nossas vidas, considerando que a atitude do Cristo significa para nós, crédito moral.

Aprendamos, trabalhemos e sirvamos até que, um dia, tal como aconteceu ao velho Simeão, da Boa Nova, possamos exclamar ante a Presença Divina: — «Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque, em verdade, meus olhos já viram a salvação».

(De EMMANUEL — por intermédio de CHICO XAVIER)

Recordação do Natal

Não permitas que o júbilo do Natal vibre em teu coração, à maneira de uma lâmpada encarcerada...

Toma o facho de luz, que a mensagem do céu acende ao redor de teus passos e estende-lhe a claridade sublime.

Não te detenhas.

Avança, com alegria e humildade.

Se a fé resplandece em teu santuário interior, que importam a ventania e o temporal?

O sol, cada manhã, penetra os recôncavos do abismo, sem contaminar-se.

Segue, invencível em tua esperança e sereno em tua coragem, sob a inspiração da fraternidade e da paz!...

Sê um raio estelar da sabedoria, para a noite da ignorância; sê a gota de orvalho da consolação e do carinho, que diminua a tensão do sofrimento, por onde passes; sê o fio imperceptível da compreensão e do auxílio, que dissipe o nevoeiro da discórdia; sê a frase simples e boa, que ajude e reconforte, onde o fogo do mal esteja crestando as flôres do bem...

Um sorriso realiza milagres.

Um gesto amigo ampara a multidão.

Com algumas palavras, o Cristo articulou o roteiro regenerativo do mundo e, com a bênção da própria renúncia, retificou os caminhos da Humanidade.

Renovam-se, no Natal, as vibrações da Estrêla do Amor, que exaltou, com Jesus, a glorificação a Deus e ao reino da boa vontade, entre os homens.

Jamais ensurdeçamos, ante o apêlo celestial que se repete.

Ampliemos a comunhão fraterna e louvemos a cooperação, porque, anualmente, o Cristo nos requisita à verdadeira solidariedade, a fim de que em nos tornando mais irmãos uns dos outros, possa Êle nascer, em espírito, na mangedoura do nosso coração, transformando em incessante e divino Natal todos os dias da nossa vida.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Vibrações à Distância

Edgard ARMOND

(Para o «Espirita Mineiro»)

DENTRE as práticas espíritas que vimos aconselhando há mais de 10 anos, não só para fazer frente às necessidades da expansão doutrinária em nosso País, como, também, visando melhorar e unificar tais práticas, colocamos as sessões de radiações à distância ou, mais simplesmente falando, **sessões de vibrações.**

São muito comuns, nas práticas do esoterismo em geral, os trabalhos de radiações mentais, porém, o que preconisamos e executamos nesta Federação, são emissões fluídicas, conscientes e poderosas, de sentimentos de amor, trabalho não do cérebro, mas de coração; essas emissões se liberam em forma de flúidos de altíssimo potencial energético, revigorantes e harmonisadores que produzem benefícios em todos os sentidos. Não se trata, repito, de radiações mentais, de projeções de pensamento à distância, visando influenciar alguém ou promover curas; também não se trata de preces a formular; o que sempre sugerimos é que uma das modalidades mais apreciáveis e úteis dêsses trabalhos é a salvação de espíritos perdidos, aprisionados ou abandonados nas regiões sombrias do humbral e das trevas.

Na atualidade esta Casa é um centro, uma matriz dêste trabalho, que engloba operadores, centros espíritas e grupos familiares espalhados pelo Brasil todo.

Estas emissões, quando feitas por agrupamentos selecionados de operadores, possuem altíssimo poder beneficente e são utilisadas pelos espíritos do outro plano na execução de suas tarefas de bondade e amor; a corrente que se estabelece tem um enorme poder de proteção, socôrro e assistência espiritual em geral, tan-

(Continua na pág. 4)

As fontes inspiradoras dos Poetas e Literatos

Almerindo Martins de CASTRO

(Especial para «O Espirita Mineiro»)

(Continuação do número anterior)

A nossa verdadeira vestimenta inatingível pelas coisas — MATERIAIS) é o Perispírito, que toma a forma corpórea.

A carne, os nervos (susceptíveis de anestesia), ossos e mais elementos que constituem a carcaça humana, são materiais necessários ao exercício das fôrças espirituais ao contacto com o mundo exterior.

De igual modo que as luvas e os agasalhos apropriados, deixam suportar os quarenta e cinco graus abaixo de zero, na Sibéria, e o calçado tôsco permite palmilhar as rudes sendas de pedrouços e espinheiros, e lentes coloridas abrandam a excessiva intensidade da luz, e o vidro esfumado consente contemplar um eclípse do sol.

Sem êsses anteparos, o corpo sucumbiria enregelado; os pés teriam as carnes e as unhas destruídas; os olhos cegariam pela violência insuportável do excesso de luz.

Assim, de igual maneira que o corpo material necessita dêsses anteparos para enfrentar — com o êxito da sua finalidade — a Natureza (que se poderia chamar o ESPÍRITO UNIVERSAL DO MUNDO MATERIAL), — também o Espírito, na criatura humana, parcela da — Fôrça — que é do ESPÍRITO UNIVERSAL DO MUNDO ESPIRITUAL, precisa de um elemento compensador, estabilisante entre o absoluto dêsse Espírito e o relativo da porção que se contém na personalidade da criatura humana.

Não. As deturpações do corpo não subvertem as faculdades do Espírito. Os autores especialistas no assunto registram enorme número de casos que tal confirmam. Os aguaceiros dos excessos chicoteiam as grades do cárcere, o Espírito como que se refugia nos recantos da cela, para não ser atingido.

O glorioso Barão do Rio Branco, quando serviu na Legação Brasileira, em Paris, chegava a fumar — duzentos — cigarros num só dia, e, depois, apesar dos avisos da Medicina, transferido o hábito para os charutos, tantos fugou que o progressivo envenenamento da carcaça, pelo Tabagismo, o venceu.

Mas, apesar disso, o seu Espírito pairou sempre alto, dando à Pátria os primores do intelecto, engrandecendo a sua personalidade, que, hoje, do cimo dos marcos da nossa História, contempla, no mundo dos — verdadeiros vivos — os promissores quadros futuros do Brasil de amanhã.

Medeiros e Albuquerque, durante decênios, deglutia, diàriamente, — vinte e quatro e mais — gemas de ovos, o que a ciência médica não admite seja possível, sem que se destrua a vesícula biliar.

Sem embargo dêsse exagêro — considerado mortal pela Medicina — o seu Espírito fulgiu até final, em primores que o situavam entre os grandes jornalistas e literatos.

Não. As intoxicações do mundo material não acompanham a marcha do Espírito: as células envenenadas, escravas dos alimentos dos vícios, ficam no sepúlcro, não se paralelam ao Espírito, essência da personalidade que não pode ficar dentro da cova.

(Continua na pág. 2)

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual Cr$ 40,00
Número avulso .. Cr$ 3,00

União Espirita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de junho de 1908

Sede própria — Rua Curitiba, 626 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4.ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.

5.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor».

Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Campanha pró-aparelhamento do Ginásio "O Precursor"

A Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio «O Precursor», por nosso intermédio apela para todos os espíritas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências, Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandário Espírita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas, e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didático.

Remessas para o Ginário «O Precursor» — Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Fone: 2-9166 — Belo Horizonte.

Mensagem

Nos conflitos ocasionados pelas incongruências humanas, é demonstrado no labor decisivo, perante o esfôrço e o reconhecimento, a vitória dos que procuram banir os seus êrros. Seguindo os princípios cristãos, vê regredir a cada passo, o infortúnio da maledicência, todo aquêle que, temente, se preserva do contágio contrário à sã moral.

Das condições a que se apega cada um, para a reivindicação de seus direitos de liberdade, surge a conclusão de que, sem o verdadeiro alicerce da fé, humildade e perdão, a marcha ao santuário invisível dos planos espirituais, se processa sob o aspecto da desenvoltura mental, sem a devida elaboração, que constitui o acêrto decisivo, do sentimento de religiosidade. A parte da evolução humana, está tôda entregue aos princípios Cristãos, na exclusão da fôrça, para o entendimento dos povos. Sentindo êsse vital reconhecimento, os problemas dificultosos das desigualdades materiais, serão contornados em justa rendição de paz, por proporcionar a todos os direitos que lhes competem, em face a missão escolhida, para o saldamento de suas dívidas. E, nessa aceitação, a mão da Providência coloca ao alcance de cada um, a melhoria justa, demonstrando que a evolução paira em todos os planos e a todos pertence.

Não é necessário a passagem do túmulo para usufruir da libertação dos vícios e erros, quando demonstrada está a lei de continuidade, através a própria existência. O cultivo espiritual, é como o das plantas, se houver proteção das fraquezas, no amparo da prece. Os frágeis galhos se sustentam nos embates do vento, e o homem, nos textos Evangélicos.

Ao viver os seus ensinamentos, no que lhe compete testemunhar na terra, começam a se distender os laços que o sufocam, para a amplitude universal. A glória do Mestre, descerra aos seus olhos, o magnífico esplendor, oculto à humanidade, pela falta de fé e cumprimento dos seus deveres. Dêsse minúsculo quinhão que o homem percebe, o seu espírito se harmonisa com o todo, aceitando as provações como reajustamento e transposição aos páramos da concórdia. Dos grandes feitos terrenos, passa a conclusão de que, sem a bússola do Evangelho, em seus empreendimentos, longe está da miniatura Cristã.

(Página de Peregrino Filho — Recebida pela médium Alzira Tavares Carneiro).

Casa Abreu
ÓCULOS - CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409
TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone 4-1634 — Belo Horizonte

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacases, 109 — Rua Espírito Santo, 989
Fone 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 —:— Rua Tupinambás, 646

LEONY LESSA MARTINS
(Da Secretaria de Assuntos Infantis do Dep. de Mocidades da União Espirita Mineira)

REAPRESENTAÇÃO

TODOS nós, leitores de O ESPÍRITA MINEIRO, recordamos desta secção dedicada às crianças, que nos vinha trazendo a palavra orientadora e carinhosa da nossa irmã Celina Pinto Guedes.

Mas, por motivos justos e independentes da vontade de tão dedicada colaboradora, esta página deixou de ser publicada há alguns mêses, tendo provocado, entretanto, várias solicitações para o seu reaparecimento. Isto foi motivo de grande júbilo para aquêles que guardam a esperança da Felicidade futura na criança de hoje.

Assim é que a Secretaria de Assuntos Infantís — do Departamento de Mocidades da União Espírita Mineira — reapresentará «Na Sementeira Infantil», a convite do prezado dr. Ademar Dias Duarte, oferecendo aos admiradores dêste jornal, e especialmente aos leitores-mirins, as preciosas lições do Mestre Jesus, em forma de histórias e palestras próprias para o entendimento das crianças.

—:::—

PARA iniciar, contaremos hoje a «História de Míriam». Prestem atenção, para repetí-la depois aos seus irmãos menores e amiguinhos:

«Míriam era uma jovem filha de um casal muito pobre. Seu pai, velho homem do mar, dedicava-se à pesca, que era intensa naquelas paragens devido à grande quantidade de peixes colhidos diàriamente pelos pescadores. Sua mamãe cuidava dos serviços domésticos e Míriam não deixava de ajudar, fazendo tricô e pequenos serviços de casa. O pai de Míriam era muito estimado por todos, por ser um homem trabalhador e honesto. Era um homem convivente e alegre, dedicando amizade a todos os seus companheiros. Porém Míriam e sua mãe às vêzes se entristeciam porque o papai não tinha amizade com alguém que elas muito amavam. Êste alguém era JESUS!

Todos os domingos pela manhã, Míriam passava pela praia calma e dirigia-se ao centro da cidadezinha onde em um modesto edifício funcionava uma escola: era a Escola do Evangelho de um Centro Espírita. Alí Míriam escutava histórias lindas sôbre Jesus e aprendia os seus bons ensinamentos e também cantos e poesias que ela muito apreciava.

Das histórias, uma lhe ficou bem gravada na memória e no coração: era sôbre a FE', onde a professôra recitara a passagem do Evangelho quando Jesus andara sôbre o mar, sem se afundar e falava tambem de Jesus mandando a tempestade acalmar e o vento parar. Míriam ficara impressionada com êstes ensinamentos, pois ela sabia quanto o mar era perigoso, principalmente nas horas de tempestade. Por isso, logo que chegou em casa contou a história à mamãe, fazendo empenho de também contá-la ao seu pai, realçando o valor da FE'. Seu pai parecia que não dera atenção à história, mas...

Uma tarde, o céu estava nublado e vermelho, ameaçando grande tempestade; mesmo assim o pai de Míriam decidiu tomar o barco a fim de pescar junto com outros homens. E partiram. Em alto mar a tempestade desabou ameaçando o barco de afundar, levando todos os seus tripulantes ao fundo. Os homens ficaram horrorizados e apavorados, gritavam, clamando socorro e maldizendo aquela tempestade; o pai de Míriam estava mudo, na direção do barco. Também o mêdo lhe assomou ao coração. Porém naquêle momento de angústia êle se lembrou da história que sua filha lhe contara sôbre a Fé e sôbre o poder de Jesus em acalmar a tempestade e andar sôbre o mar. Então, pensou, fazendo sentida prece: «O' Jesus, que pudestes com apenas um gesto acalmar uma tormenta e infundir coragem aos seus discípulos; se Tu quiseres, poderás salvar-nos também agora; ouví-nos Senhor! Salva êstes pobres homens que têm família, filhinhos esperando-nos...»

E foi tal a Fé que transbordava do seu coração, Fé naquêle Jesus que êle não conhecia mas que o impressionara pela história de sua filha, que, de repente, um clarão se fêz no céu e sôbre as águas surgiu a figura linda de JESUS andando calmo sôbre o mar tranqüilo... A tempestade cessara como por encanto!

Os homens ficaram boquiabertos sem saber como pudera a tempestade ter passado tão ràpidamente. E o pai de Míriam, enlevado e feliz, derramava lágrimas de agradecimento ao Divino Amigo que aos poucos foi desaparecendo de sua vista...

— O que foi que você viu? perguntaram os pescadores.

Mas, ninguém acreditou, pois sòmente o pai de Míriam havia visto JESUS!

Já era noite e o farol já havia acendido a sua luz, lá na praia distante, ouvindo-se o seu sino que repicava alto.

Sôbre o mar, agora calmo, orientado pela luz do farol, pôde o barco chegar a salvo na praia, levando os seus homens felizes.

—:::—

Com esta história aprendemos o valor da Fé.

Como é bom confiar em Jesus! Entregar o nosso coração à sua Divina Vontade, porque o que nós merecermos Êle não deixará de nos dar.

Ao pai de Míriam foi permitida aquela visão maravilhosa, a fim de que os ensinamentos de Jesus lhe iluminassem a alma em todos os momentos de sua vida.

—:::—

Gostaram da história? No próximo número voltaremos para lhes contar outra linda história sôbre o Mestre e seu Evangelho.

—:::—

A tôdas as pessoas que lidam com as crianças nas Escolas de Evangelho dos Centros e Núcleos Espíritas, temos a alegria de oferecer as nossas histórias, acrescentando que possuímos as gravuras ilustrativas das mesmas, podendo qualquer pessoa se dirigir por correspondência ao O ESPÍRITA MINEIRO — Secção «Na Sementeira Infantil».

As fontes inspiradoras...

(Continuação da página 1)

Num arrôjo de simbolismo: o Espírito, náufrago, braceja por entre os vagalhões em fúria, no meio dos destroços de uma vida que se estrelou nos arrecifes da Morte, e procura uma praia, distante embora, onde, exausto, encontre uma pausa, para reflexão e posterior busca de um rumo adequado à sua situação.

Salpicado embora pelas salsugens do báratro de onde se libertou, o Espírito, livre das contingências habituais, que o acorrentavam ao mundo, começa, dentro dos pendores de um nobre setor, a alçar-se para uma vida melhor, mais pura, para uma intelectualidade mais elevada e útil.

Os fatos assim o atestam, ainda que sem dogmatismos; os Espíritos assim o ensinam e demonstram.

Os grandes artistas da Palavra, os excepcionais literatos romancistas são narradores de vidas e épocas.

Atraindo os Espíritos afins, pelas múltiplas causas que podem existir, do presente ou do passado, tôda a obra literária dêsses escritores é uma colaboração de mentalidades, na qual um dos participantes dá o seu contingente, sem perda, nem alteração das suas características personalíssimas.

Junto de Máximo Gork (pseudônimo), de Dostoiewsky, de Ibsen, vieram desencarnados de ontem narrar as suas vidas, pela que de tal resultassem ensinamentos eloqüentes e preciosos para um futuro bem próximo.

Que elemento maior do que os livros dêsses gigantes intelectivos slavos poderia acordar a alma revoltada da Rússia dos czares?

Onde encontrar uma lição mais clara — para quem possui olhos de ver — do que êsse OSVALDO, personagem central dos Espectros, de Ibsen, mostrando um filho que é obsedado pelo Espírito do próprio genitor, um beberrão inexcedível? São decerto narrativas de existências anteriores de Espíritos.

Por isso, talvez, Camilo Mauclair confessa que escreve como que um ditado:

«Eu escrevo, depressa, sem jamais me deter, quase como se fôsse um telegrafista que recebesse um despacho pelo aparelho; é igual às imagens e às palavras que pronunciam os adormecidos, até que despertam ao som da própria voz». (Dr. J. Grasset, Le psychisme inferieur, ed. 1906).

Não importa para a Verdade, triunfante sempre e cada vez maior, pretendam os legisladores terreais encerrar nos dogmas das suas filosofias e nas regras dos seus cânones religiosos — todo o fundo da Revelação que inunda as Almas e ilumina as trevas da ignorância hodíerna: a vida tem seus rítmos inapagáveis de beleza, e formas eternas de exteriorização universal.

A luz vale por melodias de energias executadas nos mil instrumentos que formam a orquestração dos reinos da Natureza, e os flúidos que circulam, medindo e sintonizando tôdas essas harmonias em conjunto, — bem se pode comparar a uma batuta inexcedível, a cujos movimentos tudo obedece — integrado na disciplina magistral, insondável, indefinível dos mundos do Infinito.

Assim também a Inspiração que desce aos Espíritos, mergulhados transitòriamente nas penumbras da Reencarnação, é — luz — energia, realizando, no rítimo da vida espiritual, finalidades de ascensão na escalada dos tempos.

Os grandes inspirados não constituem figuras fortúitas na constelação literária das épocas; ao lado das conquistas mecânicas nas ciências práticas, os Espíritos igualmente cuidam das novas modalidades de instruir as Almas.

Se os fisiologistas precisam estudar para que os Tratados de Histologia ensinem o conhecimento da formação dos tecidos orgânicos, assim tambem os artífices da Palavra necessitam criar as formas verbais que levam às inteligências, às Almas a noção dos sentimentos, a compreensão das anomalias pessoais; plasmar, em suma, na literatura, os tipos que, erigidos em padrão, servem de ponto de referência aos que se iniciam na vida e têm necessidade de aprender a lidar com os lobos humanos.

E' certo que êsse alicerçar de Almas se processa anônimamente, no recesso dos corações que vibram de emoção às palavras e às cenas das narrativas; mas, nem por isso, deixam de constituir uma realização do que as finalidades da vida necessitam.

As ciências vão deixando nos livros de cada estágio social o traço do progresso atingido e a literatura amena registra a fisionomia dos povos. nos lares e no âmbito social, permitindo que os séculos possam conhecer a estrutura moral das épocas transactas — no rumo ascensional das conquistas morais.

Assim devem ser encarados os grandes artistas da Palavra.

Honorato Balzac, Alexandre Dumas, Victor Hugo, Emílio Zola, por exemplo, não foram apenas novelistas acidentais na vida intelectual da França: foram anatomistas de períodos sociais, legando, dissecadas, figuras que, na formação aparente das palavras, subsistem bem vivas — numa concentração de sentimentos latentes a cada evocação do nosso Espírito, atestando que ali estão autopsiados tipos que já viveram conosco, e voltam para que a sua fisionomia moral nos sirva de ensinamento e exemplo.

(Continua no proximo numero)

ESTUDANDO A DOUTRINA

III

Martins Peralva

DOUTRINAÇÃO... NO ESPAÇO

MUITOS companheiros admiram-se de que os Espíritos sofredores ou endurecidos não sejam esclarecidos no plano espiritual, onde as possibilidades são, efetivamente, maiores. E perguntam: **Por que os Espíritos não são doutrinados no Espaço?**

Evidentemente, as possibilidades do Mundo Espiritual são muito mais amplas do que as nossas. Todavia, nem todos os Espíritos estão em condições de ser socorridos alí, em vista da grosseira expressão de materialidade que ainda lhes flagela o campo mental, tornando-os insensíveis à cooperação das entidades superiores.

O contato com o médium, pela incorporação, também chamada mediunidade psicofônica ou falante, fá-los sentir mais intensamente a colaboração doutrinária e vibracional destinada ao reajuste espiritual. uma vez que, incorporados, enxergam pelos olhos do médium, ouvem pelos ouvidos do médium, falam pela bôca do médium, percebem, enfim, pelos «sentidos» do médium.

O próprio fluído humano, emanado da organização fisiológica do médium, lhes constitui valioso instrumento de sensações e percepções, favorecendo-lhes o reequilíbrio mental.

Esta opinião não é nossa.

Leon Denis, Emmanuel e André Luiz inscreveram-na nas páginas de luz da Doutrina Espírita.

Vejamos o que diz, a respeito, o primeiro dêles, Leon Denis, ao escrever, no início do atual século sua obra NO INVISÍVEL — Espiritismo e Mediunidade:

«Êsses Espíritos, perturbados pela morte, acreditam ainda, muito tempo depois, pertencer à vida terrestre. Não lhes permitindo seus fluídos grosseiros entrar em relação com Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo, para serem instruídos acêrca de sua nova condição». (2.ª ed., 1924, FEB, pg. 330).

Em 1940, Emmanuel, explicando os benefícios da doutrinação e da evangelização dos desencarnados nas reuniões espíritas, acentua:

«Grande número de almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de apreender as vibrações do plano espiritual superior, sendo conduzidas por seus guias e amigos redimidos às reuniões fraternas do Espiritismo Evangélico».

Sem dúvida as palavras de Emmanuel em 1940, quando foi recebido o livro O CONSOLADOR, concordam integralmente com as de Leon Denis no principiar dêste século.

Vejamos, agora, o que oferece NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE, obra recentemente publicada por André Luiz. Reportando-se a tais Espíritos, o instrutor Áulus esclarece:

«São companheiros que trazem ainda a mente em teor vibratório idêntico ao da existência da carne. Na fase em que estagiam, mais depressa se ajustam com o auxílio dos encarnados, em cuja faixa de impressões ainda respiram». (1.ª ed., pgs. 174|5, FEB.).

A exposição de tais conceitos dispensa, evidentemente, outras considerações de nossa parte.

As explicações de Leon Denis, Emmanuel e André Luiz, harmonizadas com episódios observados em trabalhos mediúnicos, fazem-nos compreender, com clareza e sem dificuldade, o motivo pelo qual os Espíritos não são doutrinados no Espaço...

Consultas e Respostas

Newton BOECHAT

VI

Maria Luísa, Rio de Janeiro — 1) «... algumas considerações de Emmanuel sôbre o tema «A Música a Serviço da Doutrina Espírita»; 2) «... algumas cousiderações de Emmanuel sôbre «O Noivado».

Resposta: — Submetemos as suas consultas ao Espírito citado acima. Eis as respostas: 1) «Esperamos poder, mais tarde, estudar o tema proposta em considerações tão extensas quanto nos seja possível. Jesus nos abençôe». 2) «Rogamos ao Senhor nos abençôe, esperando que o amparo divino brilhe na senda de nossos irmãos. Jesus nos abençôe e ajude sempre».

Cássio Leite (Uberlândia, Minas)

— «... O jornal «Mundo Espírita...».

Resposta — A redação do jornal em aprêço está situada à rua Cabral, 352, Curitiba, Paraná. A sua correspondência deverá ser remetida ao dr. Francisco Raitanni, diretor do jornal.

N. M. Costa (Goiânia — Goiás)

— «Quais são os autores destas obras?...».

Resposta: — «A Reencarnação e suas provas», dr. Carlos Imbassahy e Mário Cavalcanti de Melo; «O Homem Colaborador de Deus», Leopoldo Cirne; «História de um Homem», Pietro Ubaldi, e «Cientismo e Espiritismo», Leopoldo Machado.

Nota: — Pedimos ao sr. Célio Lima o envio de outra carta, eis que o mencionado sr. nos escreveu alegando que iria solicitar um informe, sem, contudo, especificá-lo.

CARTA DE MULHER

Querida neta Elizabeth.

RECEBI sua delicada cartinha. Não sou como V. pensa. O seu retrato a meu respeito está bastante generoso. Algum dia V. me conhecerá e espero que sua decepção não seja muito intensa. Enquanto isto, do meu cantinho, vou procurando ajudar as netinhas que me confortam com as suas perguntas e me proporcionam, assim, mais uma pequena oportunidade de servir à Doutrina.

O roteiro que V. disse necessitar está na obra «Agenda Cristã», de André Luiz. Nós tôdas precisamos exemplificar o que contém essa obra de excelsa sabedoria.

As suas perguntas sôbre a Água Fluída encontram resposta exatas na magnífica Mensagem de EMMANUEL, que passo a transcrever, para seu e conhecimento, também, das netinhas Ângela e Maria Raimunda.

«E qualquer que tiver dado só que seja um copo dágua fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão». — Jesus — Mateus 10 : 42».

«Meu amigo, quando Jesus se referiu à bênção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sêde comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. E' como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanações e fluídos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar e a linfa potável recebe-nos a influenciação, de modo claro, condensando linhas de fôrça magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flúi do imo dalma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O espírito que se eleva na direção do Céu é antena viva, captando potenciais da natureza superior, podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo.

Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples,doada em nome de sua memória, reportava-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermiças.

Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisio-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bênçãos, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus».

Um afetuoso abraço da

VOVÔZINHA

Reage

Rubens C. Romanelli

Se a treva se adensa em tôrno de teus passos, não te desorientes. Reage, intensificando a luz que brilha dentro de ti.

Se a maldade busca denegrir-te as obras, não te perturbes. Reage, multiplicando a bondade que reside em teu coração.

Se a calúnia tende a insinuar-se nos círculos de tuas relações, não te exasperes. Reage, cultuando a Verdade que pontifica no altar de tua consciência.

Se a vaidade procura enredar-te nas teias da ilusão, não te acomodes. Reage, amando a simplicidade que jaz na essência de tua vida.

Se a tristeza busca avassalar-te o ânimo, não te abatas. Reage, nutrindo-te da alegria que se oculta nas raízes de tua crença.

Se o ódio tenta penetrar o santuário de seus sentimentos, não te aflijas. Reage, desdobrando o manto do amor que «cobre a multidão dos pecados».

E se, a despeito de tuas reações, vires que o mal resiste, ainda assim reage sempre, porque um dia chegará em que tôda treva se converterá em Luz, todo mal em Bem, tôda tristeza em Alegria, todo ódio em Amor.

Livros Espiritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — «Edições Populares», etc.

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: **Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.**

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE, A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — de André Luís — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luís

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o "Campeão das Sortes Grandes" vendeu dia 25 de Novembro 2 grandes prêmios da Mineira:

21.984 com 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
7 566 com 400.000 CRUZEIROS

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA e...
não se discute

AVENIDA — 770 — FILIAL: EM OBRAS

Confrade!
"O ESPIRITA MINEIRO"
Necessita de sua colaboração
Pague sua assinatura e proponha novos assinantes
Ajude a divulgação do Evangelho! Auxilie
a imprensa Espirita!

Confrades!

Ouçam aos domingos às 8 horas pela Radio Guarani, o programa «VOZ CRISTÃ», da União Espírita Mineira.

Banco Vera Cruz S. A.
Bons Amigos Para Bem Servi-lo
Matriz - Rua Caetés, 478 - Fone 2-3484
Filial - Rua S. Paulo, 588 - Fone 2-8583
BELO HORIZONTE

PARA SEUS FILHOS

Uma assinatura do jornalzinho das crianças espiritas brasileiras

"A INFANCIA ESPIRITA"

Contos — Historietas — Poesias — Lições Espíritas — Lições evangélicas — Colaborações dos leitores — Entretenimentos

Alta moralidade e espiritualidade
Assinatura anual..... Cr$ 15,00

Caixa postal, 6.821 — S. Paulo -:- Capital

Noticiario das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

LAR DE JESUS

De Nova Iguassú, Estado do Rio, onde se localiza o abrigo de crianças, «Lar de Jesus», recebemos a comunicação abaixo:

ELEIÇÃO DE SUA NOVA DIRETORIA

Realizou-se a 14 de dezembro a reunião do Conselho Deliberativo do «Lar de Jesus», que elegeu a seguinte diretoria, aliás, por aclamação, para dirigir os destinos desta instituição, depois da leitura do Relatório da Presidência e da aprovação do movimento financeiro.

Esta, pois, a Diretoria eleita:

Presidente — Leopoldo Machado Barbosa.

Secretário — João Sabino de Melo.

Tesoureiro — Antenor Dias de Carvalho.

Vogais — Laura Babo, Maria Luiza Babo Mendonça e Carlos Augusto.

A posse da nova diretoria será a 1.º de janeiro, 14.º aniversário da Instituição, na sede do «Lar de Jesus», às 9 horas.

Nossas efusivas felicitações aos novos diretores da prestigiosa sociedade, a cuja frente se encontra, há anos, o denodado e culto professor Leopoldo Machado.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da ata da reunião ordinária realizada em 5 de novembro de 1955

A hora regimental, faz o presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos da reunião. E' lida e aprovada a ata da reunião anterior. Constam do expediente: telegrama do presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Francisco Spinelli, enviando saudações ao Conselho, pela data do Pacto Aureo; telegrama da mesma Federação confirmando poderes de representação no Conselho ao Conselheiro Francisco Thiesen; comunicação da eleição do cel. Hélio de Castro para o cargo de presidente da Federação Gaucha, por motivo da desencarnação do saudoso presidente Francisco Spinelli; carta do Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, convidando o Conselho para as solenidades que, em comemoração do sexto aniversário da Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas, realizará nos dias 10, 13 e 20 do corrente; jornais: O ESPÍRITA MINEIRO e «Pernambuco Espírita». O presidente do Conselho comenta emocionado a perda de um trabalhador e sincero amigo da Federação, o inesquecível Francisco Spinelli, traçando-lhe o perfil de espírita sincero. O Conselho manda consignar um voto de gratidão e uma vibração de saudade ao querido Spinelli.

SANTA CATARINA — O representante comunica haver recebido alguns exemplares do Regulamento das Escolas Infantis da Federação Catarinense, distribuindo-os aos Conselheiros.

S. PAULO — O Conselheiro Carlos Jordão apresenta sugestões da USE, no sentido de ser ligeiramente alterada a redação do item 10 do «Pacto» e 21 de «Preceitos Gerais», resolvendo o plenário a conservação do antigo artigo 21 e tornar livre a contribuição das federadas para o orçamento do Conselho, bem assim o valor dessa contribuição.

DISTRITO FEDERAL — O Conselheiro Aurino Souto comunica a fundação de uma organização espírita — o «Serviço Espírita de Informações» (SEI) — com a finalidade de distribuir notícias referentes ao Espiritismo, ao Espiritualismo e ao Esperanto.

AMAZONAS — O Conselheiro Luiz Montorfano fala longamente sobre o Hospital Espírita do Amazonas.

RIO DE JANEIRO — O Conselheiro Major Luiz Gentil discorre sôbre as atividades da Federação Fluminense e anuncia, para janeiro corrente, o lançamento de «O Espírita Fluminense», órgão daquela Federação.

CEARA' — O Conselheiro Henrique Magalhães leu o relatório enviado pelo União Espírita Cearense, historiando os trabalhos realizados pela III Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste.

PARAIBA — Comunica o representante, Conselheiro Indalício Mendes, o lançamento, a 2 de outubro último, da pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec, em João Pessoa, e dá notícias do movimento da Federação Paraibana.

MINAS GERAIS — Recebeu o Conselho convite para a comemoração do 1.º aniversário do Ginásio «O Precursor», de Belo Horizonte, sendo designado para representar o Conselho e a FEB o Conselheiro Miranda Ludolf. O presidente comenta vários assuntos referentes à Doutrina, e, findos os trabalhos, encerra a reunião, depois da prece final proferida pelo representante do Ceará.

CENTRO ESPÍRITA «ALEXANDRE DRUMOND»

Recebemos desta Sociedade o seguinte convite:

«O Centro Espírita «Alexandre Drumond» tem a honra de convidar v. excia. e exma. família para assistirem às solenidades de inauguração do Grupo Escolar «Humberto de Campos», no dia 29 de janeiro de 1956, às 9 horas, à Ladeira da Caixa D'Água, nesta cidade.

Colatina — Estado do Espírito Santo».

Agradecemos, sensibilizados, a gentileza do convite, e desejamos crescente progresso espiritual e material ao C. E. de Colatina.

Imprensa Espírita

Agnelo Morato

Há dias, veio-nos às mãos, pela gentileza de distinto companheiro e incansável jornalista, diversos conceitos sôbre a Imprensa Espiritista.

Nosso jornal, teve a oportunidade feliz de transcrever êsse pensamento em nossa edição de 31 de agôsto.

Ali vamos encontrar opiniões abalizadas dos orientadores mais sadios e encontramos estímulos os mais leais para os que militam na árdua tarefa de fazer jornalismo dentro da Doutrina Consoladora.

Infelizmente, poucos são os que compreendem os compromissos da vida ante os homens, e a maioria deixa-se levar pelas louvaminhas do mundo ardiloso.

Como fala bem à alma da gente as luminosas expressões que definem êsse trabalho, que não pode ser conspurcado pela má orientação dos descontentes e revoltados.

Nós, os da Imprensa Espírita, graças a Deus, temos trabalhado para um dia melhor, para um Brasil melhor e, em conseqüência, por um Mundo Maior e Melhor...

Em nossa cidade fêz-se, comemoração, em dias dêste mês, da data que, as convenções dos homens, dedicam à Imprensa.

O Dia da Imprensa foi mais lembrado por entidade idealista do que mesmo pelas associações de nossa classe.

Apesar disso, estranhou-se que os promovedores dessa festa não se tenham lembrado dos militantes da imprensa espírita!...

Não que, no banquete, entre opíparas iguarias, tivessem mesmo assento os que choram com os desgraçados sem pão, cheios de esperança de um dia terem melhores destinos. Mas, ùnicamente, porque faltaram com a consideração a êsses anônimos que trabalham sem visar dinheiro e estão a serviço de ideal nobilitante também.

Não é possível que faltem a certos indivíduos o senso da emancipação.

Nunca se deve humilhar os que sonham e pensam viver um pouco como elemento de utilidade entre os que mais o sejam.

Felizmente, somos dos que nada esperam dos homens convencionais.

Temos que dar satisfação ao dever e à consciência. Quando atrevemos a perguntar-lhes por esta função, não nos acusam!...

O jornalista espírita, dentro dessa Imprensa Espírita, que não é reconhecida pelos interesseiros e pretenciosos, ainda não encontrou lugar para assentar-se...

E como conforta a gente, quando pensamos nessas minguadas questões e temos como resposta mensagens sublimes que nos confortam, alentam e incentivam. Ainda agora, para festejar o Dia da Imprensa, que não festejamos e nem participamos, vêm-nos estas palavras de Emmanuel, que nos aclaram a situação de humildes homens da Imprensa Espiritista:

«O Jornal Espírita» — consagrado à Luz do Evangelho, é lâmpada viva para o coração e para o Lar. Diante das informações construtivas que veicula, o pensamento comum se renova, à procura de mais altos níveis de manifestação.

Ampará-lo é dever nosso. Apoiar-lhe os serviços à coletividade é nossa obrigação pura e simples, a fim de que o império das sombras humanas ceda lugar às claridades divinas. Não há celeiro farto sem plantação bem dirigida. Auxiliemos os jornais de nossa fé consoladora e santificante em favor da mais alta produção espiritual, no campo da vida. A perfeição é obra de serviço, esfôrço, ideal e renúncia. Assim, pois, que a nossa boa vontade se traduza em realizações mais elevadas e mais seguras de cooperação, e a imprensa espírita cristã será uma fonte de águas vivas, a jorrar em benefício de todos, dentro de nosso destino histórico. E, assim, o Brasil da paz e da fraternidade agigantar-se-á com o Cristo, à frente do «Mundo Inteiro». Esta mensagem é a maior paga pelos nossos desvalidos esforços à tenda de nosso jornal. Só ela fala bem das finalidades que nos assiste dentro dessa empreitada. A Imprensa Espírita há de ser diferente, norteando-se assim e colimando a objetivos de sagrados compromissos, na obra da redenção humana».

(Transcrito de «A Nova Era».

Corpo e Alma

A alma é o artista.

O corpo é o instrumento.

A infância é o violino ainda em formação, demasiado tenro para responder com eficiência aos reclamos do musicista.

A velhice é o desgaste das cordas, quando se revelam incapazes de prosseguir na execução perfeita da melodia.

Um corpo, em razão disso, é um vaso precioso, com as suas fases de preparo e renovação, simbolizadas na meninice e na senetude, que se expressam inevitáveis, à margem do berço e no limiar do túmulo, constrangendo-nos ao máximo proveito da hora culminante da existência, a estender-se da mocidade à madureza, quando nos é possível, na condição de reencarnados, extrair do instrumento que desfrutamos as notas sublimes do bem, com que nos cabe integrar a sinfonia da vida.

Ninguém desampare o corpo a pretexto de elevar a alma, de vez que o condutor é responsável pela máquina que o obedece.

Em circunstância alguma será lícito esquecer que o equipamento físico na Terra é sagrado empréstimo da Providência Divina, em nosso favor, com o qual será possível o desenvolvimento de nossos recursos virtuais para a edificação de nossa individualidade eterna.

Consideremos, ainda, o corpo na posição da enxada e o espírito na função do lavrador.

Junto de nós, surge maravilhoso o campo das *oportunidades de serviço*...

Saibamos, dêsse modo, suar dignamente, usando hoje, aqui e agora as possibilidades de trabalho que o Senhor nos confia, na extensão do amor puro de que se alimenta a natureza, em seus fundamentos divinos, para que a ferrugem não nos condene ao arrependimento e à inutilidade, amanhã.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 9|4|54, em Pedro Leopoldo).

Espiritas!

Matriculai vossos filhos no GINASIO

«O PRECURSOR»

Cursos Primário

Admissão e Ginasial

Av. Olegário Maciel, 1627

Fone 2-9166

Belo Horizonte

Vibrações...

(Continuação da página 1)

to em nosso plano como no plano invisível.

Outra particularidade notável é que nosso trabalho é feito em comum com inúmeras fraternidades e agrupamentos de servidores que operam no Espaço, fraternidades estas que contam com milhares de adeptos.

Estamos realizando uma verdadeira unificação espiritual através dêste trabalho magnífico e, dia a dia, aumenta o número daqueles que pedem inscrição, passando a gozar dos benefícios sem conta que êle oferece à todos.

Com êste trabalho estamos formando em nosso País, sem alardes ou improvisações, um grande exército ativo e fiel, a ser dirigido pelo Cristo, para agir na hora das necessidades e das angústias que se aproximam neste período doloroso de transmissão espiritual planetária.

Oxalá os espíritas mineiros adotem êstes pensamentos, entrem nestas atividades silenciosas, engrossem as fileiras dêste exército e se preparem conosco para os próximos embates que se avizinham com significativa rapidez.

Votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo

Agradecemos, sensibilizados, os votos de Boas Festas que nos foram enviados pelas Sociedades e amigos abaixo relacionados e, retribuindo, rogamos a Jesus em intenção de suas tarefas espirituais e materiais: — Centro Espírita «Alexandre Drumond», de Colatina, Estado do Espírito Santo; Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A.; Banco Vera Cruz S. A.; Grupo «Allan Kardec», do Rio de Janeiro; Centro Espírita «Vidal da Penha», do Rio; «Lar de Jesus», de Nova Iguaçu; Conselho Diretor da IX Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo (Uberaba); dr. Davidson Pimenta da Rocha; Maria A. Anháia Ferraz, de São Paulo; Nathan Douek, de Buenos Aires; Ismael Ramos das Neves, Capital; sra. Iris Campos Resende, de Juiz de Fora; General Berzelius Figueira Veloso, da Capital; Atlas de Castro e família, do Rio de Janeiro; Aristóteles L. Rocha, de Resplendor; Maria Idália, da Capital; dr. Schembri e família, da Capital; dr. Agnelo Morato, de Franca, São Paulo; professôr Leopoldo Machado, de Nova Iguaçu, Estado do Rio; Maria M. Montenegro, de Cachoeiro do Itapemerim, Estado do Espírito Santo; Valdemar Franco, de Campos Gerais, Minas; Laert Ferreira de Araújo, de Goiânia, Goiás; José Bernardino de Paula Júnior, de Além Paraíba; Comandante Isidoro Duarte Santos, de Lisboa, Portugal; dr. José Augusto Miranda Ludolf, do Rio de Janeiro; dr. Wantuil de Freitas, do Rio de Janeiro; J. Batista Lino, de São Paulo; Francisco Cândido Xavier, de Pedro Leopoldo; Arnaldo Rocha, Capital; Oto Siano, da Capital; Sociedade Espírita «Paz e Trabalho»; Associação Espírita Feminina «Casa de Betânia», da Capital; Associação Cristã Educadora Limitada (Ginásio «O Precursor»), da Capital; Cenáculo Espírita «Antônio de Pádua», da Capital; Carlos Jordão da Silva, de São Paulo; Ailton Dias, da Capital; Norberto de Jesus Machado, da Capital, e Albino Dias Duarte, da Capital.

Ademar Dias Duarte

Advogado

Rua da Bahia, 570 - Salas 611/12

Telefone 4-1131

BELO HORIZONTE

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».

ALLAN KARDEC

AS HEMORRÓIDAS

causam sérios distúrbios

As Hemorróidas, sendo uma moléstia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso, irritadiço, incompreensível, e, por isto, malquisto onde quer que conviva: no lar, no passeio ou no trabalho. Na maior parte das vezes, o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência e sensação de pêso no reto.

AS PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade dos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal irritada e, pela ação adstringente do Extrato da Herva de Bicho, seu principal elemento, proporcionam o desaparecimento gradual da estase venosa. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dôres atrazes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA, simultaneamente com o uso das prediglosas

PÍLULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

HOTEL SUL AMERICANO

EM BELO HORIZONTE

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

NO CENTRO DA CIDADE

BOA ALIMENTAÇÃO

Amazonas, 50 — Telefone: 2-1600

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3036.

Taxa Paga

Augusto ra de Faria
Rua Pa as, 56
Capital

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVII | BELO HORIZONTE, JANEIRO - 1956 | NÚMERO 47

DIRETRIZ

"Os Espíritos Crescem no Além?". Eis o sugestivo título de um artigo do estimado confrade Isidoro Duarte Santos, publicado na Revista de sua propriedade "Estudos Psíquicos".

O palpitante assunto tem merecido a atenção de vários companheiros de Doutrina, e, realmente, requer seja estudado à luz da Terceira Revelação.

Como sabemos, o espírito faz o seu progresso através de diversas encarnações. Entretanto, se êle não conseguir aprimorar seus sentimentos, não lhe é dado o conhecimento de passadas existências em corpos físicos. Assim, êle permanece na ignorância da trajetória de suas vidas pretéritas. Porém, se o espírito já possui suficiente evolução, fica conhecendo seu passado e, embora se desencarne de um corpo de criança, de jovem ou de velho, pode êle, na vida espiritual, escolher uma dessas personalidades, por êle animada na vida física, e com a mesma se apresentar nas manifestações. Deixa-se, então, ser visto ou fotografado na situação encarnatória de sua preferência, geralmente a encarnação que lhe foi mais útil e mais proveitosa, também, aos seus semelhantes. Neste caso, porque merecedor da graça da escolha, o espírito não faz o seu estágio no perispírito da criança, do jovem ou do velho.

Diz o Coodificador que o espírito não tem forma e nem sexo. As obras de André Luís confirmam essa verdade.

Acontece que, enquanto o espírito faz o seu aprendizado, a caminho da perfeição, está envolvido pelo perispírito que o acompanha nos dois planos da vida. Na medida que o espírito vai depurando os seus sentimentos, o perispírito, que é matéria quintessenciada, vai perdendo sua contextura, proporcionando a libertação do espírito, que se transforma em luz. Enquanto isso, então, se o espírito se desencarna criança, não tendo alcançado suficiente evolução, vai para as colônias espirituais das crianças, de que nos dão notícia as obras mediúnicas.

Desta sorte, se o espírito se desencarna enfermo e continua enfermo no mundo espiritual, em conseqüência de deficiências morais, acontecerá o mesmo com o espírito que se desencarna criança ou velho. Continuará êle, no além, com a sua forma de criança ou de velho, até atingir maior evolução. Atingida esta, êle supera qualquer um dêsses estágios e toma a aparência segundo sua categoria evolutiva.

Sob outro prisma, temos a considerar que a humanidade do nosso e de outros planetas, ainda vive no plano das formas, encarnando, crescendo, envelhecendo e desencarnando. Conseqüentemente, o perispírito — plasmador da forma física — está na contingência de crescer no plano espiritual, quando o espírito desencarna do corpo de uma criança, tal como aconteceria se permanecesse enclausurado no corpo físico.

Se considerarmos o exposto, o espírito não cresce em tamanho e, sim, em entedimento. O crescimento em tamanho se processa com relação ao perispírito, modêlo da forma.

Temos conhecimento da existência de planos onde não há forma e nem sexo. De acôrdo com a lei da evolução para lá caminhamos, em cumprimento à promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo: — "Sêde perfeitos, como perfeito é vosso Pai, que está no Céu".

Em conclusão. Quando o espírito alcançar a evolução crística, não terá mais forma e nem desejos. Tomará a forma que quiser, porque êle será senhor da forma e nêle só predominará a Vontade do Criador. Até lá, viveremos no plano das formas, separados da Unidade Divina, sendo joguetes dos nossos próprios desejos, através das culpas e resgates.

«A Terra é simplesmente um degrau em nossa subida incessante» «A oportunidade de trabalhar é a maior caridade que recebemos do Senhor»!

Sigamos Acordados

NÃO permitas que o desgôsto menor te conduza ao fracasnão conduza aos desgôstos so, para que o fracasso te maiores.

Lembra-te de que a Terra é a nossa velha escola de aprimoramento moral e não lhe menoscabes as lições.

Recorda o paralítico algemado ao leito de dor e regozija-te com as pernas ágeis e firmes que te garantem e verticalidade do corpo.

Considera o mutilado a quem falta a bênção das mãos, e busca no trabalho a fonte da alegria.

Não olvides o cego, perdido na bruma das lágrimas, e utiliza teus olhos na procura do bem.

Não te esqueças do mudo que atravessa o carreiro terrestre, quase sempre solitário e incompreendido, e rejubila-te com a palavra de que te podes valer para atingir o progresso mais amplo.

Lembra-te do surdo, isolado no grande silêncio, e aproveita os ouvidos vigilantes na aquisição de ensinamentos valiosos que te assegurem a vitória sobre ti mesmo.

Reflete no idiota, que passa entre os homens, com a humilhação do cérebro ensandecido, e mobiliza teu raciocínio claro e puro no aperfeiçoamento da própria alma.

Medita nos que vagueiam sem lar e honra, teu ninho doméstico, consagrando, dentro dêle, a bondade e a tolerância, o carinho e a gentileza por diretrizes de cada dia.

Pensa nos corações cristalizados na indiferença, que viajam no mundo, à feição de órfãos voluntários, e exalça a tua fé, traduzindo-a em obras de humildade e amor, generosidade e perdão, para que a luz divina seja vista pelos outros no santuário de tua alma...

Valoriza teus trabalhos, teus amigos, teus familiares, teus recursos, teus dias, teus instantes e sentir-se-às agora rico de possibilidades benditas para acrescentar o tesouro de graças eternas com que serás aquinhoado depois...

Lembremo-nos de que a Terra é simplesmente um degrau em nossa subida incessante para os cimos resplendentes da vida e, acordados para as bênçãos do serviço e da luta, avancemos para diante, aprendendo e amando, servido aos outros e renunciando a nós mesmos, convictos de que, assim, caminharemos do infortúnio de ontem à gloriosa felicidade de amanhã.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 22|10|54, em Pedro Leopoldo).

Comecemos

SE desejas integrar a fileira e dos gestos brilhantes, não através da palavra correta dos redentores do mundo, te esqueças da caridade ao próximo, que se encontra mais próximo de ti.

Não esperes pelos quadros públicos de sofrimento para começar...

Recorda a casa em que nasceste, a oficina em que trabalhou, a instituição de fé religiosa a que te afeiçôas, a rua em que transitas...

A caridade é uma bênção que cabe em tôda parte e que pode exteriorizar-se do vaso de teu coração, incessantemente...

Para teus pais — é respeito e carinho.

Para teu espôso — é renúncia e bondade.

Para tua companheira — é proteção e ternura.

Para teus filhos — é auxílio e entendimento.

Para teus irmãos — é concurso fraterno em todos os instantes.

Para o teu parente transviado — é socôrro e cooperação.

Para teu superior — é reverência e boa vontade.

Para o teu subalterno — é ajuda e orientação.

Para os associados de ideal ou de crença — é solidariedade.

Para o visitante que cultiva a maledicência — é tolerância e esclarecimento sem alarde.

Para quem te insulta — é o silêncio.

Para quem te persegue — é a oração.

Para quem te calunia — é o esquecimento.

Para quem te não compreende — é o amparo maior.

Para quem te despreza — é a compaixão que não se queixa.

Para quem te fere — é o perdão incondicional.

Para teu amigo — é a sinceridade sem afetação.

Para teu adversário — é a generosidade sem limites.

Não olvides que a oportunidade de trabalhar é a maior caridade que nós mesmos estamos recebendo do Senhor e, dêsse modo, procuremos ajudar a todos os que nos cercam, facilitando-lhes a tarefa individual.

Não aguardes uma torrente de ouro para exercitar a divina virtude.

Encetemos o sublime trabalho, espalhando a boa palavra e a gentileza fraterna, com aquêles que nos rodeiam de perto.

Ninguém auxiliará os irmãos de longe, sem devotar-se ao soerguimento dos mais próximos.

Lembra-te, pois, daqueles que o Senhor te confiou na luta de cada dia e começaremos a plantação do amor imortal desde hoje.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 16|2|53, em Pedro Leopoldo).

O Mistério da Inspiração

DJALMA ANDRADE

(Transcrito da revista «Alterosa», n. 60, de abril de 1945, págs. 42 e 43)

A inspiração não será, por acaso, a posse rápida do corpo do escritor por um espírito luminoso? O poeta, quando escreve, não estará agindo como um médium em transe? Essas interrogações não deixam de ter fundamento quando se observa a semelhança no cansaço e na fadiga que experimentam médiuns e escritores, quando realizam seus trabalhos. A transfiguração fisionômica é a mesma.

Afirmam os íntimos de Bilac que o notável poeta empalidecia, ficava com as feições duras e os lábios descorados, no momento em que compunha os seus poemas. Com Francisco Xavier verifica-se o mesmo fenômeno, nos instantes de transe mediúnico. Torquato Tasso depois de escrever algumas páginas da sua obra imortal «Jerusalém Libertada», confessava sentir a cabeça pesada, vista e ouvidos alterados e inexplicável sensação de preguiça. O grande Musset, afirmava que, nas horas de trabalho, tinha a sensação de um desdobramento da personalidade. Chegava a dizer que uma voz estranha segredava-lhe frases, «c'est comme un inconu qui vous parle a l'oreille».

Os médiuns, quando visitados por um espírito, deixam tudo para atender às solicitações do além. Igual inquietação se apodera dos grandes es-

(Continua na pág. 4)

Um Museu do outro mundo

(De Charles Dauphin)

OBJETOS, BICHOS E COISAS DO ALEM CONSTITUEM AS PEÇAS DO MUSEU UM TANTO SOBRENATURAL

Aquêle que não acredita em coisas do outro mundo, ficará espantado ao visitar o «Museu das Doações», em Melbourne, Australia. Nesse museu, sem dúvida um dos mais extraordinários do mundo, acha-se reunida uma coleção de objetos de grande interêsse e valor arqueológico, que são, nada mais, nada menos, do que «doações» de procedência misteriosa, que se afirma haverem pertencido a pessoas falecidas que as deixaram durante sessões espíritas.

Parece, com efeito, existirem defuntos liberais, que, não contentes com fazerem dançar mesas e cadeiras ou falar com vozes estranhas, querem dar provas mais tangíveis da sua presença, e deixam cair, em recintos inteiramente fechados, as coisas mais diversas. Assim é que, durante certas sessões espíritas, têm aparecido sùbitamente, no recinto, anéis, broches, campainhas, flores, pedaços de minerais, pedras preciosas e até animais vivos, que teriam atravessado miraculosamente as paredes, procedentes das paragens mais remotas. Certa ocasião, durante uma sessão mediúnica em Bucareste, surgiu sôbre a mesa uma pedra romana milenar, vinda de dezenas de quilômetros de distância; outra ocasião, em Alexandria, apareceu um belíssimo anel no dedo de uma «medium».

ALMAS DESPRENDIDAS

O aparecimento de campainhas tem-se repetido várias vêzes. Nesses casos, as pessoas presentes ouvem antes o som prolongado das mesmas aproximando-se aos poucos, até que deparam com elas em cima das mesas da sessão.

Tôdas essas coisas do outro mundo têm uma característica singular: a sua temperatura é, em geral, tão elevada que chegam a produzir queimaduras, não sendo aconselhável tocar nelas senão depois de passado algum tempo. Dividem-se elas em três categorias: algumas desaparecem em seguida, sem deixar vestígio; outras se decompõem, ficando um resíduo revelador da sua existência; e as terceiras, enfim, permanecem como prova do esquisito fenômeno.

ALÉM E AQUÉM DA VIDA

O mistério das «doações» — que tanto apaixonou e continua a apaixonar os cientistas ,que discordam, tentando explicá-lo, mas que admitem entretanto a existência dêle, classificando-o no rol dos fenômenos obscuros do espiritismo pelos quais os próprios padres se interessam — oferece uma das suas documentações mais espantosas, no famoso Museu de Melbourne, o mais extraordinário museu, que os egressos do outro mundo mantêm. Nos seus mostruários podem ser admiradas campainhas, flores, plantas raras, ovos, animais, pedras diversas e minerais preciosos, tabuletas de argila, etc., objetos todos com a mesma inscrição: «Doados pelas almas, em tanto de tanto». Isso é o bastante para que coisas em geral tão conhecidas causem uma impressão estranha, cheguem a provocar arrepios em todo aquêle que percorre o museu, seja dominado pela incredulidade, seja crente da origem sobrenatural das doações.

As peças conservadas no Museu de Melbourne têm um valor todo especial, por serem consideradas provas de um discutido fenômeno e, ao mesmo tempo, encerrarem grande valia arqueológica, o que dá à coleção uma real importância do ponto de vista científico. Um dos fatos originais relacionados com as doações é que as peças mineralógicas reunidas ali fizeram tôdas elas a sua «aparição» no transcurso de sessões em que funcionava como «medium» o sapateiro Charles Bailley, homem sem nenhuma instrução. Bailley declarou a todos que o interrogaram, admirados com os seus conhecimentos arqueológicos, que durante as reuniões em que surgiram os objetos êle estava sob a influência do espírito do grande arqueólogo norte-americano Edward Robinson. Em pouco tempo, a fama do modesto sapateiro corria mundo, porquanto aumentava todos os dias o número de coisas aparecidas por ocasiões das sessões de que participava. Isso acabou sugerindo a alguém a idéia da criação, em Melbourne, em fins do século passado, de um museu destinado a reuní-las. Em 1904, Charles Bailley foi convidado a visitar a Itália, pelo Instituto de Estudos Psíquicos de Milão. Naquele país o «medium» australiano não desmentiu o seu renome. Em diversas sessões, nas principais cidades italianas, e na presença do olhar vigilante de ilustres cientistas, surgiram, em abundância, passando através das paredes, flores, minerais, peças de argila, ovos e inclusive pássaros vivos! Ha-

(Continua na pág. 4)

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual Cr$ 40,00
Número avulso .. Cr$ 3,00

União Espirita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de junho de 1908
Sede própria — Rua Curitiba, 626 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões
DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
2.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4.ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor».
Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Casa Abreu
ÓCULOS - CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409
TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone 4-1634 — Belo Horizonte

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Conselho Deliberativo da União Espirita Mineira

Eleitos 12 Conselheiros em reunião ordinária — Em sessão especial foi reeleita a Mesa Diretora do Órgão Deliberativo da União

Devidamente convocado, reuniu-se no dia 14 do corrente mês, na sede da União, o Conselho Deliberativo da Casa Mater, em reunião ordinária dirigida pelo seu Presidente, confrade Ademar Dias Duarte. A assembléia foi secretariada ad hoc pelos conselheiros J. Martins Palhano e Cap. José Silveira e contou com a presença do irmão Bady Curi, Presidente da União.

A reunião foi iniciada com uma prece erguida pelo Presidente que, em seguida, declarou abertos os trabalhos, em segunda convocação, em virtude da existência de número legal de conselheiros. Depois de expor a finalidade da sessão, o presidente deu início à eleição secreta. Apurados os votos, foram eleitos, com mandato até 31-12-1958, os seguintes irmãos: General Berzelius Veloso Figueira, Natal Giaquinto, dr. Noraldino de Melo Castro, Ricardo Espanhol Lomba, Joaquim Mourão, Adriano Beruto, Virgílio Pedro Almeida, Paulo Noronha, Albino Dias Duarte, José Pinto Mourão, sra. Graciema Vargas Neto. E, com mandato até 31-12-1956, o confrade Luís Vitor Bueno.

Após a prece, foi encerrada a reunião.

Reunião Especial do Conselho Deliberativo — Lido e aprovado o Relatório do Presidente do Conselho

Em nova convocação do Presidente Ademar Dias Duarte, o Conselho realizou uma assembléia especial no dia 28 de janeiro, a fim de proceder à eleição do seu Presidente, Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretários.

A reunião foi secretariada pelos conselheiros J. Martins Palhano e General Berzelius Veloso Figueira, tendo tomado assento à Mesa o Presidente da União, confrade Bady Elias Curi.

A prece inicial foi feita pela presidência que, em prosseguimento, de conformidade com o Regimento Interno do Conselho, procedeu à leitura do Relatório contendo tôdas as atividades desenvolvidas pelo referido órgão, no decorrer do ano de 1955. O documento mereceu aprovação unânime da assembléia.

Em seguida, o presidente suspendeu a reunião por dez minutos, a fim de que os conselheiros se munissem das cédulas para a votação.

Reabertos os trabalhos, o confrade presidente passou a direção dos trabalhos ao General Berzelius Veloso Figueira, porque convidado, aceitara a sua reeleição.

Procedida a eleição, apurados os votos, verificou-se terem sido eleitos, por unanimidade, até janeiro de 1957, os seguintes conselheiros: Ademar Dias Duarte — Presidente; Osório Morais, Vice-Presidente; Natal Giaquinto, 1.º Secretário e Joaquim Mourão, 2.º Secretário. Um dos conselheiros recebeu um voto para presidente e outro, para 2.º Secretário do Conselho Deliberativo.

Em prosseguimento, a pedido do presidente dos trabalhos, o confrade Presidente da União — Bady Elias Curi — ergueu uma prece de agradecimento a Jesus por motivo da harmonia reinante entre os Diretores e Conselheiros da Casa.

Falou, após, o diretor da sessão, General Berzelius, congratulando-se com os membros eleitos e com os irmãos presentes, pelo ambiente de fraternidade que se verificava em todos os setores de atividades da Casa Mater.

Após, pelo Presidente da União Espirita Mineira foi declarado eleito e empossado no cargo de Presidente do Conselho Deliberativo, o irmão Ademar Dias Duarte que, a convite, reassumiu a presidência da reunião, declarando, em seguida, eleitos e empossados nos demais cargos, os conselheiros Osório Morais, Natal Giaquinto e Joaquim Rodrigues Mourão.

Com a palavra, o presidente reeleito externou o seu agradecimento aos membros do Colégio Deliberativo da Casa.

A prece de encerramento foi pronunciada pela conselheira Maria Filomena Aluoto Beruto.

Serviram de escrutinadores na apuração dos votos os conselheiros Waldemar Santos e João Jobim Medeiros.

Livros Espiritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — «Edições Populares», etc.

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE, A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — de André Luís — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luís

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacases, 109 — Rua Espírito Santo, 989
Fone 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 —:— Rua Tupinambás, 646

LEONY LESSA MARTINS
(Da Secretaria de Assuntos Infantis do Dep. de Mocidades da União Espirita Mineira)

LEMBRANÇAS

Já pensou, leitora irmã, em povoar a infância de seus filhos, sobrinhos ou amiguinhos com belas histórias?

Já se lembrou de reservar cada dia, um pouco de tempo para conversar com as crianças?

Contar histórias... Deixar que façam perguntas e prestar muita atenção nos pequeninos problemas do mundo infantil.

Fala-nos competente educadora que as mães que não dão oportunidades para uma palestra com seus filhos, sentirão uma grande distância a separá-los quando chegar a época da adolescência com seus inevitáveis problemas.

A conversa em forma de histórias é a que mais agrada às crianças e tem extraordinário poder de vida. Há nas histórias, maravilhosos valores. Estimulam vocações, despertam emoções e, em geral, são portadoras de princípios de moral; desenvolvem a expressão, pois as crianças tanto ouvem quanto narram, adquirindo facilidades de expressar suas idéias.

As crianças habituadas a ouvir histórias têm mais capacidade para ouvir as lições na escola, aprendendo com mais facilidade.

Entretanto, convém não descuidarmos ao escolher o assunto e o momento oportunos.

.....

Falar de Jesus às crianças é sempre benéfico e oportuno, pois seus ensinamentos trazem felicidade a qualquer mente e em todos os instantes.

Criança!

Escuta bem; vamos fazer-lhe uma pergunta: Você ganhou duas caixinhas iguais, porém, ao abri-las notou que uma estava inteiramente vazia e a outra continha muitos doces e bombons. Qual das duas você escolhera?

— Aquela que está cheia de doces e bombons, não é mesmo?

De fato, não vamos preferir ficar com a caixa vazia quando a outra nos pode oferecer alegria e satisfação.

Vera, a menina da nossa historia de hoje, não sabia disso, pois vejam o que lhe aconteceu:

HISTÓRIA DE VERA

Um dia, Verinha estava sentada na varanda de sua casa, junto de sua vovó, que costurava um vestidinho seu. *Vera também tinha uma* agulha na mão porque estava aprendendo a *bordar com a sua vovó. Todos* os dias ela teria de fazer o bordado até onde vovó colocava uma pequena marca com um alfinete. Só depois de cumprida a sua obrigação é que poderia ir brincar. Nesse dia, porém, as coleguinhas de Vera chegaram ao portão e chamaram:

— Vem brincar conosco, Verinha.

— Agora não posso, pois ainda não terminei o bordado até onde vovó fêz a marca.

— Depois você terminará. Vem agora para gozar mais o brinquedo!

Vera pensou um momento e aproveitando a ausência de sua avô — que acabara de sair da varanda atendendo a um chamado da mamãe — sabem o que fêz a menina? — mudou o alfinete que marcava o ponto final do bordado para aquêle dia e fazendo apenas mais um pouquinho do trabalho, gritou:

— Vovó! terminei! Já posso brincar, não é?

E saiu correndo, a fim de reunir-se às outras meninas que brincavam alegremente, fazendo coroas de flores.

— Vera, estamos brincando de coroar as meninas. Cada uma será coroada rainha de alguma coisa: da beleza, da bondade, da alegria... E você será a Rainha da Verdade.

— Viva a Verinha! A Rainha da Verdade!

Mas, Vera *não se alegrou com o brinquedo. Ao contrário, começou a chorar e tirando a coroa de flores* que estava em sua cabeça, disse entre lágrimas:

— Não! Eu não mereço ser coroada! deixei de contar a verdade à vovó!

Voltou então correndo para a varanda onde a boa senhora continuava a sua costura. Vera atirou-se ao seu colo, chorando e pedindo perdão pelo ato tão feito que praticara:

— Eu não lhe disse a verdade, vovó. Troquei a marca que a senhora fêz para a vovó pensar que eu havia terminado o meu trabalho de hoje... Meu coração está doendo vovòzinha... eu não falei a verdade!...

— Minha querida, respondeu a nobre senhora, acariciando a neta. Eu não acreditei na sua palavra pois estava claro que não tiveste tempo de terminar o bordado até a marca. Mas deixer *ficar para que o seu coração pudesse sentir o VALOR DA* VERDADE. *Quando não contamos exatamente o que se passou ou quando tentamos iludir, tapear alguma pessoa, estamos oferecendo uma* caixinha vazia que ninguém aceitará.

A verdade é como uma caixinha cheia de doces e bombons. Todos apreciam!

....

Quem souber responder às seguintes perguntas, concorrerá ao sorteio de um lindo prêmio:

1. Quem foi que disse esta frase: «Eu sou o caminho, a verdade e a Vida»?
2. Você gosta mais de causar alegria ou tristeza aos seus pais, mestres e companheiros?
3. O que foi que Vera aprendeu a sentir?

Responda até o dia 29 de fevereiro para «O ESPÍRITA MINEIRO» — Secção «Na Sementeira Infantil» — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte, mandando o seu nome e endereço.

....

E aqui está um versinho da professôra Rosa de Oliveira Monteiro, para você decorar:

A VERDADE

No jardim do coração
Nunca falte a flor verdade;
Seu perfume é vibração
Da mais rica qualidade.

O menino verdadeiro
Por todos é estimado;
Pelo amigo e companheiro
E' sempre considerado!

Confrade!
"O ESPIRITA MINEIRO"
Necessita de sua colaboração
Pague sua assinatura e proponha novos assinantes
Ajude a divulgação do Evangelho! Auxilie a imprensa Espirita!

Banco Vera Cruz S. A.
Bons Amigos Para Bem Servi-lo
Matriz - Rua Caetés, 478 - Fone 2-3484
Filial - Rua S. Paulo, 588 - Fone 2-8583
BELO HORIZONTE

Estudando a Doutrina

— IV —

MARTINS PERALVA

SALVAÇÃO, segundo o Espiritismo

O PROBLEMA da salvação de nossas almas, analisado à luz da Doutrina Espírita, afigura-se-nos simples e lógico.

Tôda criatura humana salvar-se-á um dia, mais cedo ou mais tarde. E se assim não fôsse, não teria Jesus afirmado: «Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá».

Quais foram as ovelhas confiadas por Deus a Jesus, para que Êle se expressasse daquela maneira, lançando ao Mundo tão comovente mensagem de esperança?

As ovelhas somos todos nós, criaturas que reencarnamos, diàriamente, em todos os pontos da Terra — planeta confiado à proteção augusta de Nosso Senhor.

Somos as ovelhas e Jesus o Pastor, o bom pastor, tanto assim que nos diz, no Evangelho de João:

«Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas». «Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim».

Jesus é, tambem, o «Caminho, a Verdade e a Vida». Ninguém irá ao Pai senão por Êle. Noutras palavras: ninguém se salvará, se não fizer da VERDADE evangélica, na sua VIDA, o CAMINHO de elevação para Deus.

Salvar-se significa redimir-se, limpar-se espiritualmente, resgatar faltas, adquirir valores eternos, edificar o próprio aperfeiçoamento.

Ninguém limpar-se-á, espiritualmente, se não vencer os próprios defeitos, substituindo-os pelas virtudes cristãs.

O problema da salvação é, portanto, exclusivamente individual.

Corrigir defeitos, modificar sentimentos, perdoar, cultivar o amor, esquecer ofensas, mudar de vida, para melhor, são processos que cada criatura tem que realizar em si mesma, a fim de crescer espiritualmente, aperfeiçoar-se, sublimar-se, harmonizar o próprio coração com Deus e com suas leis sábias e misericordiosas.

«Jesus é o Modêlo Supremo», afirma Emmanuel, incisivamente.

E esclarece: «O evangelho é o roteiro para a ascenção de todos os espíritos em luta. De sua aplicação decorre a luz do espírito».

Nenhum rótulo religioso nos salvará, se não houver transformação íntima.

Nenhuma filosofia solucionará o problema da nossa felicidade, se permanecermos infensos aos processos renovativos, no campo do sentimento, na esfera da bondade construtiva.

Nenhuma ciência dará paz ao nosso Espírito, se o monstro da perversidade continuar habitando o templo do nosso coração.

Nenhuma fórmula assegurar-nos-á o ingresso nos planos superiores, se a nossa alma continuar impermeável aos bons sentimentos, às boas obras, porque boas obras e bons sentimentos expressam plenitude de Cristo em nós, o que, em última análise, significa SALVAÇÃO.

Consultas e Respostas

VII

NOTA — As consultas para esta Secção deverão ser remetidas para o sr. NEWTON BOECHAT, Rua Senador Pompéu, 32 - Rio de Janeiro.

Nestor Campos de Lima, São Paulo (Capital) — «...poemas espiritualistas e outros trabalhos...»

Resposta — Para obtê-los, dirija-se ao sr. Sebastião Lasneau, Caixa Postal 6, Barra do Piraí, Estado do Rio.

N. Pizoli, Joinville, Santa Catarina — «...mas, o Pastor alegou que tal assertiva não existia...»

Resposta — Está registrada no Velho Testamento, Capítulo 6, versículo 6 do Livro Gênese. Em qualquer tradução.

Ma. Luiza de Aguiar (Anápolis) — «...como resolverei esta situação?»

Resposta — Temos nos detido, até agora, nos aspectos estritamente doutrinários e evangélicos. O seu caso é um problema mais pessoal do que familiar. Deve dirigir-se a pessoa idônea, de sua confiança. Ainda respirando na juventude, não lhe poderia eu traçar qualquer diretriz.

L.L. — Perdões, Minas — «...ela queria colocar o nome no garoto, entretanto, antes, gostaria de saber...»

Resposta — Gerson foi um dos filhos de Moisés com Zipora (ou Céfora), filha de Jethro (Livro do Gênese, Velho Testamento).

Cirene Corrêa, Belo Horizonte — «...um livro que tratasse do assunto...»

Resposta — A obra «Corpo e Espírito» do dr. Carlos Imbassahy merece ser lida.

CARTA DE MULHER

QUERIDAS Netas.

Vovòzinha inicia sua página com a saudação vinda dos céus pela voz dos anjos, pedindo ao Senhor que os de boa vontade se multipliquem para que, dentro em pouco, na Terra, possa imperar o reino da harmonia e da paz entre os seus habitantes.

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Queridas. Novo Ano, nova vida e realmente assim é para os que procurarem dar um impulso renovador em seus corações.

No calendário da Terra, uma nova etapa se inicia porém, em verdade, ela se processa quase que simbòlicamente apenas, para aquêles que aguardam sòmente a união dos ponteiros dos relógios na noite de 31 de dezembro, pois que, embora grande em seu significado, a mudança se opera tão calmamente, dentro dos minutos e segundos regulares de sempre, de todos os outros dias.

Necessário se torna então que nos imbuamos do que isto representa, como marco para novas realizações e propósitos evolucionais, para que aproveitemos a data não só como oportunidade de festas e reuniões familiares exteriores, mas como concretização de união interior com o Cristo, refletindo-se em nosso trato mais solidário e fraternal com os nossos semelhantes.

Vovòzinha sente neste dealbar de um novo ano a proximidade do término de uma época de transição para o ingresso numa fase espiritual para a humanidade terrestre.

Praza aos céus, cada um se compenetre do valor que representa, como meio para atingirmos o objetivo da evolução, a mansuetude, a compreensão, a solidariedade e o amor para com tudo e com todos. Já o disse o Senhor: «nisto se resume tôda a Lei».

Permití, Senhor Jesus, todos os sêres procedam de tal forma que de novo possam soar as trombetas celestes e ouvirmos as vozes dos anjos, atendendo à boa vontade dos que nela habitam: «PAZ NA TERRA».

VOVÒZINHA

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o "Campeão das Sortes Grandes" vendeu dia 13 de Janeiro 3.º Premio da Mineira

9.008 com Cr$ 300.000,00

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA e...
não se discute

AVENIDA — 770 — FILIAL: EM OBRAS

Três Instantes de Uma Vida

Jaime Rolemberg de Lima

— I —

Na antiga Cimbres, em Pernambuco, nasceu Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque que, grangearia renome internacional por seu zêlo religioso e imensa cultura. À sua passagem um traço marcante ficava gravado e sua autoridade transbordou dos meios eclesiásticos e influiu nos destinos da nação.

Ao apagar das luzes do Império sua atitude desassombrada criou a chamada questão religiosa que, com a questão militar, foram as causas próximas da Proclamação da República. Arcoverde enfrentou o Império, foi prêso, mas continuou de pé. Quem caiu foi o trono.

Em 18 de abril (fixar bem a data) de 1930, desencarnou no Rio de Janeiro como um pavilhão glorioso que se abate afinal. Era, então, o Cardeal Arcoverde, conceituado como a mais ardoroso e completa vocação sacerdotal católica do Brasil.

— II —

Corria o mês de janeiro de 1940 quando Chico Xavier, estando presente, no Rio, aos trabalhos do Grupo Ismael (conta-nos em «Trabalhos do Grupo Ismael» Guillon Ribeiro) foi tomado, inesperadamente, por um espírito que revelou sua preocupação de fechar a Federação Espírita Brasileira, cuja atividade considerava em vida, prejudicial à Igreja Católica. Compreendera já seu engano e, ajoelhando-se, orou a Deus em agradecimento.

Dois mêses depois, a 20 de março do mesmo ano, já esclarecido mais a fundo, manifestou-se por intermédio de J. Celani, no mesmo Grupo, duas vêzes, durante a Semana Santa, para comentar a transformação surpreendente por que passava. Na última, uma Sexta-feira da Paixão, contou que, depois de visitar os Templos em festas solenes, quis saber por que os espíritos não davam suntuosidade a seus atos religiosos e, aconselhado, voltou ao Grupo Ismael pedindo com simplicidade, explicações que lhe satisfizeram.

Com modéstia recordou que desconhecera o poder fluídico no contrôle do mal e servira sinceramente à sua Igreja, convencido de que a fôrça moral era insuficiente para conter as massas.

— III —

1955 — Congresso Eucarístico Internacional. — A suntuosidade é agora deslumbrante. Há prelados sinceros, pensando no Cristo à sua moda, mas cheios de paz. A regra, contudo, não é essa, pois o poder, o fascínio do prestígio conduz a exibições de fôrça como o decreto de doação do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus.

Numa ocasião assim, Arcoverde baixa em Pedro Leopoldo. Incorpora e já então um gravador elétrico fixa, documentando, sua voz pela garganta de Chico Xavier mas com aquela entonação sacerdotal e mística dos que ardem na fé, confiam e esperam. Eis sua Mensagem, transcrita do «Reformador» de Setembro de 1955:

«Jesus!

Senhor e Mestre!

Nesta hora em que a Igreja Católica Romana, de que temos sido modesto servidor, se engalana, no Brasil, com os júbilos do Trigésimo Sexto Congresso Internacional das Fôrças que a representam, derrama sôbre nós a bênção do teu olhar.

Ensina-nos que a tua causa é aquela do amor que exemplificaste e que, por isso, não há cristãos separados, mas, sim, ovelhas dispersas de teu aprisco, a se dividirem provisòriamente nos templos da fé viva, em que a tua Doutrina é venerada.

Tu que desceste da glória à manjedoura para servir-nos, induze-nos à humildade para que te não injuriemos o nome com a mentirosa soberbia do ouro terrestre.

Tu que estendeste a abnegação aos próprios verdugos, inclina-nos à bondade e à tolerância, a fim de que sejamos verdadeiros e fiéis irmãos uns dos outros.

Tu que nos recomendaste a oração pelos que nos perseguem e caluniam, expulsa de nossa vida o ódio e a crueldade, a discórdia e o fanatismo, que tantas vêzes nos envenenam os corações.

Tu que te detiveste, entre cegos e estropiados, enfermos e paralíticos, distribuindo o socorro e a esperança, impele-nos a deixar nossa velha tôrre de egoísmo e isolamento, a fim de consagrarmo-nos contigo à exaltação do bem.

Tu que não possuíste uma pedra onde repousar a cabeça, guia-nos ao desprendimento e à caridade, para que a embriaguez da efêmera posse humana não nos imponha a loucura.

Senhor, nós, os religiosos da tua revelação, abusando do poder da fortuna, temos nossos deveres para com o mundo que, engodado pela inteligência transviada nas trevas, ainda agora se dirige para a deflagração de pavorosa carnificina.

Divino Pastor, compadece-te do rebanho desgarrado nos espinheirais da ilusão e da sombra!

Perdoa-nos e ajuda-nos.

Mestre, faze que os sacerdotes retos, que já atravessaram as cinzas do túmulo, voltem de novo à Terra, em auxílio de seus irmãos que ainda se mergulham no nevoeiro da carne!...

E que todos nós, acordados para a Justiça, possamos retornar ao teu Evangelho de amor, puro e simples, louvando-te o apostolado de luz, para sempre».

Confrades!

Ouçam aos domingos às 8 horas pela Radio Guarani, o programa

«VOZ CRISTÃ»,

da União Espírita Mineira.

As fontes Inspiradoras dos Poetas e Literatos

(Continuação do numero anterior)

Especial para o «ESPIRITA MINEIRO»

Almerindo Martins de CASTRO

Emergindo do Passado, ou mergulhando as vistas no Futuro, êsses historiadores, tidos não raro por fantasistas, perpetuam nos seus romances verdadeira crônica dos tempos, porque, deixando em plano secundário os acontecimentos políticos, retraçam tão sòmente as virtudes e os vícios de cada ciclo nos quais estão espelhadas as nações, — porque cada povo vive pelos sentimentos que tem, e não pelos acontecimentos efêmeros da sua atualidade política.

Balzac, na concatenação da sua «Comédia Humana», desvendou a alma da França melhormente do que poderiam ter feito as autorizadas penas dos historiadores Michelet ou Louis Blanc, Thiers ou Henri Martin; Alexandre Dumas, pai, nas «Memórias de um médico», legou ao futuro a melhor fotografia da decadência realenga, fixando em quadros imortais o reinado de Luiz XVI, todo um mundo que devia soçobrar para advento de novos horizontes espirituais; Emílio Zola (com os personagens dos Rougon-Macquart, com as três cidades — Roma, Paris e Lourdes, e os quatro evangelhos — Fecundidade, Trabalho, Verdade e Justiça, e outros lavores), recebendo a confidência de uma legião de Espíritos que transitaram pela treva e pelo lodo de todos os pecados, modelou esculturas humanizadas — sínteses inexcedíveis — destinadas ao estudo de múltiplas gerações, em mudo testemunho educativo, depoimentos que são de desencarnados já libertos do jugo do Êrro e do Mal. Júlio Verne, o primeiro inspirador de Santos Dumont (segundo testemundo do nosso imortal patrício), foi um precursor, quase adivinho, fadado a preparar nas gerações vindouras a idéia da realização das então impossíveis utopias da navegação aérea e submarina.

Apenas, as turbas incrédulas recusam ou não escutam as realidades dessas formas de revelação premonitória, que são afirmações da presença dos mortos de corpo e vivos em Espírito, no meio dos mortos de Espírito e vivos no corpo.

E não acreditam, porque supõem que as fontes da Inspiração se acham fechadas nas muralhas erguidas pelos subterfúgios religiosos das castas terrenas, e que, para chegar a essas cascatas de luz espiritual, se necessitam as chaves de bênçãos sacerdotais e os passaportes de uma nevrose positiva, esquecidas essas turbas de que os dons da Vida estão ao serviço de todos os sêres, espalhados no Universo, na rotação das permutas eternas.

Tanto se inspira um Carlos Richet na cátedra de uma Escola de Medicina, ensinando a curar mazelas do corpo, como se inspira um Leon Denis na cátedra doutrinária dos Espíritos, explicando como exterminar as doenças da Alma.

Todos somos capazes de subir às culminâncias das cascatas de luz divina.

Da fonte de Inspiração, a linfa, cristalina e pura, está sempre ao alcance de todos os sedentos que lhe saibam buscar o maravilhoso veio.

Basta que o torturado coração se volte, pelo Pensamento, para as regiões misteriosas do Espaço, e, súplice, implore a doce graça, a esmola balsâmica das consolações celestiais, para que nos chegue, na luz de uma estrêla, num perfume de flor, num gorgeio de pássaro, o fluído mágico que aquieta as ânsias, dissipa as tristezas, dilui as agruras, sepulta em pétalas de rosas os espinhos de tôdas as angústias.

Na claridade de uns lindos olhos meigos, mansuetos, puros, bem se pode refletir o azul do céu; nas coloridas pétalas de delicada e odorosa flor é possível incorporar-se o carinhoso fluído que balsamisa o sofrimento, recôndito, e triste, que ensombra a Alma; nos afinados trinos de lindos e descuidosos passarinhos, pode ocorrer a transmutação em vozes indefiníveis, penetrando-nos para dizer que os mudos e invisíveis do Além sabem e podem falar aos enlodados da Terra, nessa linguagem, sem palavras articuladas, que a certas Almas embrutecidas não é dado desvendar.

São formas da VOZ DO SILÊNCIO falando às Almas.

Todos poderão realizar o milagre de imergir o Espírito nas legiões dos operários do Pensamento Divino, desde que desejem — em verdade — colaborar nas sagradas tarefas que são de renúncias e abnegações, porque o trabalho realizado pelo artista do Pensamento é sempre uma síntese de esforços e sofrimento.

Não é arbítrio, nem fantasia afirmar tais coisas; é antes a assertiva dos mais insuspeitos testemunhos — colhidos até fora dos círculos do Espiritismo militante.

A Inspiração nos grandes artistas da Palavra vem de regiões muitas vezes ignotas para aquêle que a recebe, e que, embora pareça não raro ilógico, assim incógnita permanece, pois as criaturas beneficiadas com os dons supranormais do Espírito temem aprofundar o conhecimento dessas fontes, para assim fugirem às responsabilidades decorrentes.

Normalmente, os letrados recebem suas produções por inspiração quase imperceptivel, mas, alguns,

(Continua no proximo numero).

Noticiario das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Mocidade Espirita Andrè» Luiz»

Recebemos dessa "Mocidade", que funciona anexa ao Centro Espirita "Eurípedes Barsanulfo", e foi fundada no dia 25 de dezembro do ano próximo findo, a seguinte comunicação:

"Prezado confrade

Paz e Alegria.

Levo ao vosso conhecimento e dos que colaboram na instituição sob vossa direção que, a 25 do mês em curso, solenisando a maior data do Cristianismo, foi instalado êste núcleo de moços, que, reunidos em nome de Jesus, pretendem estudar, difundir e exemplificar as sublimes lições do Mestre.

Para dirigir a "Mocidade" ora instalada, foi escolhida a seguinte diretoria:

Presidente — Gertrudes Eugler.

Vice-Presidente — Neuto Gonçalves dos Reis.

Primeiro Secretário — Altair Gonçalves dos Anjos.

Segundo Secretário — Jair Gonçalves Borges.

Tesoureiro — Altiva Gonçalves Borges.

Procurador — Valdir Gonçalves Borges.

Bibliotecário — Luzia Gonçalves Borges.

Com os ardentes votos de muito progresso no decorrer do próximo ano, na instituição dirigida pela confrade, imploro a Jesus, Mestre e Senhor, Paz e Alegria a todos os diretores dêste jornal.

(a.) Gertrudes Eugler".

Agradecemos a participação e rogamos a Jesus pelo progresso espiritual e material da "Mocidade" recém-fundada.

Noticias de Barbacena

Do nosso correspondente.

"Aliança Espirita Barbacenense e Legião da Boa Vontade.

O nosso confrade José Fuzeira — membro da "Legião da Boa Vontade", com sede na rua do Acre, 47 — nono andar — Distrito Federal, deu o prazer de sua visita a Barbacena, onde, patrocinado pela Aliança Espirita Barbacenense, realizou uma palestra no Cine 7 de Setembro, versando sôbre as finalidades da "Legião da Boa Vontade", tendo sua palavra agradado a todos os simpatisantes da causa espiritualista.

Dia 16, o conferencista irá a Belo Horizonte, onde falará na Casa Mater do Espiritismo de Minas, que é a União Espirita Mineira.

— Seguiu com destino a Belo Horizonte, a espôsa do sr. J. Abrantes Júnior, confreira Léa Dias Abrantes, que permanecerá na Capital Mineira fazendo o Curso Técnico de Educação. Essa confreira é Diretora do Departamento de Assistência Social João Bôsco, anexo ao Grupo Astral Paraíso do Bem. Solicitamos acolhida dos nossos confrades belorizontinos a D. Léa, durante a sua permanência em Belo Horizonte.

São João Del-Rei

Queremos, destas colunas, agradecer aos nossos confrades e amigos desta cidade, fazendo de modo muito especial a nossa dedicada confreira D. Terezinha Bergo, pela boa acolhida que tivemos com o nosso órgão oficial "O Espirita Mineiro". — Que Deus ilumine a todos".

Conselho Federativo Nacional

Órgão da Federação Espirita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária, realizada em 7 de janeiro de 1956.

Aberta a reunião, à hora regimental, faz o Presidente a prece inicial e manda ler a Ata da reunião de 3 de dezembro de 1955, que é aprovada. No expediente é lido oficio da Federação Espirita do Rio Grande do Sul, apresentando uma consulta. Examinado o assunto, o Conselho manifesta sua inteira concordância com o ponto de vista da Federação gaúcha, e vota, por unanimidade, a declaração seguinte: *"O Conselho Federativo Nacional, tendo em vista a conveniência de ser mantida a unidade direcional do Espiritismo no Brasil, esclarece que todo e qualquer movimento espirita, de âmbito nacional, deverá ser de sua iniciativa ou aprovação, a fim de que não se verifique solução de continuidade no desempenho de suas atribuições"*. Aprovou o Conselho o programa para a comemoração do Centenário da Codificação, o qual voltou à Comissão apenas para ligeiras alterações.

Santa Catarina — O Conselheiro Manuel Bernardino lê carta do presidente da Federação Catarinense, renovando o mandato do representante no Conselho, e comunicando a filiação à F. E. C. de mais seis sociedades espiritas.

Rio de Janeiro — O Major Luis Gentil anuncia a inauguração, em Niterói, do Lar "Humaitá"; o início de obras para um Ambulatório e um Albergue, no Centro Espirita "João Batista", em Petrópolis, e ainda outras atividades do Estado.

Rio Grande do Sul — O Conselheiro Francisco Thiesen comunica haver sido modificado o Estatuto da Federação Gaúcha, e comenta o êxito da Feira do Livro Espirita, realizada em Pôrto Alegre, sendo vendidos 1.949 livros e atendidas 1.181 pessoas.

Sergipe — O Conselheiro Atlas de Castro dá conta da representação do Conselho, em Aracajú, na comemoração do Centenário da fundação dessa cidade, afirmando o êxito da Federação Sergipana no programa executado, com assistência notável e opôio e presença das autoridades estaduais.

Feita a prece pelo representante da Paraíba, encerrou o Presidente a reunião, às dezesseis horas e trinta minutos.

O Misterio...

(Continuação da pág. 1)

eritores. Byron confessava: «A necessidade de escrever me atormenta como uma tortura de que preciso me livrar; é como uma raiva que me domina, é preciso esvasiar o cérebro ou então enlouquecer».

Edgard Poe sentia angústia semelhante e informava:

«Rabisco o dia inteiro, leio a noite tôda, enquanto dura essa aflição».

A única diferença, de que parece, é que o escritor recebe apenas um espírito que lhe marca o estilo, ao passo que vários fantasmas se servem do médium. Essa tese é, ainda, reforçada por vários argumentos. Não há nada mais diferente do escritor do que a sua obra. Albino Forjaz Sampaio, o autor de planfletos tremendos contra a sociedade e contra a religião, era um funcionário público exemplar, excelente pai de família, católico fervoroso e homem tímido. O nosso B. Lopes que, em versos, exaltava princesas, cavaleiros e fidalgos, passava os dias nas tascas mais sórdidas do Rio, e considerava essa vida ideal.

Emílio de Menezes, ateu e materialista, escreveu os mais belos sonetos de exaltação religiosa.

Não parece que todos êsses escritores foram meros aparelhos manobrados por fôrças deconhecidas e misteriosas? Por que o Bocage das tavernas imundas e o maldizente e devasso Gregório de Matos seriam autores de sonetos do mais profundo lirismo religioso de todos os tempos?

Francisco Xavier é como um ator de teatro que, cada dia, encarna um personagem. Ora, é Augusto dos Anjos, e escreve:

«Homem, por mais que gastes teus fosfatos,
Não saberás, analisando os fatos,
Ainda que desintegres energias,
Por que existem o completo e o incompleto,
Como é que em homem se transforma o feto
Entre os duzentos e sessenta dias».

Ora é Bilac, e afirma em tercetos vigorosos:

«Morte, no teu portal a alma tateia,
Espia, inquire, sonda e chora, cheia
De incerteza na esfinge que tu plasmas.
Impassível, descerras aos aflitos
Uma visão de mundos infinitos
E uma ronda infinita de fantasmas».

Muitas vêzes se esconde sob as barbas densas de Antero de Quental, o eterno enamorado da Morte, para dizer:

«O' Morte, eu te adorei como se fôras
O fim de sinuosa e negra estrada
Onde habitasse a eterna paz do nada
As agonias desconsoladoras».

O espírito ingênuo de Antônio Nobre vôa de Portugal a Pedro Leopoldo para segredar-lhe:

«Dizem que os mortos não voltam...
Voltam sim. E por que não?
Os corpos daí nos soltam
Como, as aves, o alçapão.

Nem gritos e nem cantigas
Entre vós que à noite andais:
As almas das raparigas
Ainda sonham nos choupais.

Um anjo cheio de encanto
Vive sempre com quem chora,
Guardando as gotas de pranto
Em urnas da cor da aurora.

Todos êsses versos estão no «Parnaso de Além Túmulo», o livro mais interessante do médium Francisco Xavier. Para evitar complicações num mundo já tão cheio de mistérios, os homens apressados dizem que tudo isso não passa de embuste ou fantasia. Quem conhece a obra dos escritores citados, o estilo de cada um dêles, a técnica que sempre usaram na composição dos seus poemas, não pode agir com a mesma leviandade. Os versos que aí estão merecem tudo. Francisco Xavier recebeu-os em transe, publicou-os num livro estranho que anda por aí a desafiar a argúcia dos descrentes.

Afinal, não parece que os escritores e médiuns têm vários pontos de contactos? O médium recebe vários fantasmas que falam pela sua bôca. O escritor recebe apenas um hóspede, que muitas vêzes lhe traz a glória e o renome.

Aulas de Religião no Ginásio «O Precursor»

Aos alunos da primeira série do Curso Ginasial, durante o ano de 1955, foram ministradas Aulas de Religião, no início, pelo confrade Newton Boechat, e, posteriormente, pela confreira Maria Filomena Aluoto Beruto. Esta, em setembro, como exercício, solicitou aos 35 alunos do primeiro ano ginasial uma composição sôbre qualquer Parábola Evangélica.

Nosso jornal, como incentivo aos alunos que se distinguiram com os melhores trabalhos, transcreve-os, em seguida, enviando parabéns aos jovens colaboradores.

O MAU RICO

Adalgiza Menezes

Muito longe daqui havia um homem, cuja infelicidade suprema era ser rico, muito rico.

Possuía fazendas de cereais, e em sua casa havia tudo o que se podia imaginar que fôsse confortável.

Vivia êle sòzinho, para melhor aproveitar da sua riqueza, que para êle era o maior prazer da vida.

Nas altas sociedades, onde freqüentava, só queria embebedar-se com os falsos amigos que dêle procuravam sòmente lhe extorquir dinheiro.

Gozava assim a vida, porém, não poderia êle imaginar que além desta, haveria outra vida que seria e é o prêmio ou o castigo do que fazemos nesta vida.

Enquanto êle assim passava a vida, sem lar, sem alimento, perambulava pelas ruas um pobre homem todo coberto de tumores, que se chamava Lázaro. Além de outros, êste era uma vítima do ricaço.

Humilde como era, não podia pensar que a maldade humana fôsse tão longe. Já impossibilitado de andar, parou por infelicidade sua, à porta daquele homem impiedoso e lhe pediu que lhe desse guarida. O rico lhe mandou dar os restos da sua abundante mesa. Êle faminto, como não poderia deixar de ser, aceitou aquela proposta ridícula e infame.

Tratado como era, e com sua enfermidade veio a falecer. Já velho o impiedoso rico, e fazendo tantas estravagâncias como fazia, não poderia viver muito, veio então o dia fatal de sua morte para a vida terrena, o dia em que êle daí por diante ia ver quanto errou na vida.

Lázaro recebeu como prêmio de sua compreensão, tôdas as regalias do reino luminoso dos bons espíritos.

O velho recebeu como castigo, as trevas, e sentindo-se mal ali e também arrependido, êle pediu a Abraão que chamasse Lázaro para pedir-lhe que molhasse o dedo n'água e lhe passasse na língua, tal era o tormento que sentia e a sêde por que passava. Lázaro atendeu-lhe prazenteiramente, e o mau rico sentiu-se mais aliviado com o perdão.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA QUE SECOU

Maria Isídia Silva

Certa vez, Jesus saía de Betânia a conversar com os discípulos, quando sentiu fome; e vendo ao longe uma figueira, para ela se encaminhou a ver se achava fruto comestível.

Aproximando porém, notou que nela, só havia fôlhas. Disse então Jesus: — «Que nunca mais nasçam frutos de ti!». Os discípulos lhe ouviram com grande espanto.

No outro dia, ao passarem pela figueira, viram surprêsos que esta recaía até a raíz. Pedro, recordandando o que dissera Jesus na véspera, falou-lhe:

Vê Mestre, como secou, a figueira que amaldiçoaste! Jesus, tomando a palavra, disse-lhe: Tende fé em Deus; porque em verdade vos digo, que aquêle que disser a esta montanha: Levanta-te daí e lança-te ao mar, mas, isto sem hesitar, com firmeza no coração, tudo que houver dito, com efeito acontecerá.

A figueira que secou é o símbolo dos que aparentam exteriormente muita bondade, muito pendor para fazer o bem, mas que, na realidade, nada de bom produzem. E' o caso dos oradores, que têm mais brilho do que firmeza nas palavras; estas, embora impregnadas de superficial verniz, a fim de agradar ao ouvido, não revelam quando escutadas, nada de substancial para os corações.

Que proveito tiram delas quem as ouve? Embora cobertos de fôlhas, isto é, de saber, não produzem bons frutos. Quer dizer que todos os sistemas, doutrinas, e o gênero humano, se não houverem produzido nenhum bem, cairão reduzidos a nada. E, portanto, serão tratados como a figueira que secou.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA QUE SECOU

Ubirajara Sá Roriz

Esta parábola é muito clara e sábia:

A figueira é comparada às pessoas que, tendo propensão para praticar o bem, mostram-se exteriormente de fino polimento, mas agasalhando um coração duro e estéril, que não produz frutos bons, para saciar a fome dos sequiosos da verdade e do esclarecimento.

São árvores de folhagem viçosa, porém baldas de frutos, ou pessoas cheias de recursos, mas baldas de ações relevantes!

Por isso é que Jesus condenou as mentes infrutíferas, que nenhum bem trazem à Humanidade; estas mentes um dia virão por terra, deliberadamente inúteis, por não terem pôsto em ação os recursos que os cercavam, e assim serão tratados como a figueira que secou.

O BOM SAMARITANO

Celma Maria Alves

Um homem descia de Jerusalém, rumo a Jericó. Em um trecho deserto, despovoado da estrada, foi atacado por salteadores, que, além de lhe arrebatarem tudo que levava, ainda bàrbaramente o maltrataram, deixando-o ferido e quase morto. Sucedeu, logo após, que, vindo um sacerdote pela mesma estrada, deparou com êle. Olhou-o mas não se comoveu. Insensível, seguiu o seu caminho. Depois do sacerdote, veio um levita que por sua vez observou o ferido, sem se compadecer de sua sorte. Indiferente, seguiu, também, o seu caminho.

Mas, um samaritano, que estava de viagem, chegou àquele lugar, e vendo o homem ferido, abandonado na estrada êrma, compadeceu-se dêle, chegou-se para perto, pensou-lhe os ferimentos, deitando-lhes óleo e vinho que precavidamente trazia. Em seguida, tomou-o nos braços, colocou-o sôbre o seu cavalo, conduzindo-o para a estalagem que ficava mais próxima, onde passou a noite a cuidar fraternalmente dêle.

No dia seguinte, antes de partir, pagou generosamente ao dono da estalagem e encarregou-o de zelar devidamente por aquêle homem, que ao voltar de sua viagem, pagar-lhe-ia tôdas as despesas. Despediu-se e partiu, com a consciência tranqüila e o coração satisfeito.

Esta parábola do Divino Mestre ilustra a sua resposta a um doutor da lei, que, para o tentar, lhe perguntava o que era preciso fazer para alcançar a vida eterna.

O samaritano, socorrendo aquêle homem desconhecido, que encontrara na estrada, sem cogitar de sua origem, de sua posição e de seus princípios morais, cumpriu a lei de Deus, isto é, a lei da caridade e do amor ao próximo. Bom samaritano é todo aquêle que pratica o mesmo.

O HOMEM RICO

(Parábola evangélica)

Eduardo Carlos A. Duarte

Quando Jesus pregava na Galiléia, um homem rico aproximou-se dêle e perguntou ao bondoso Mestre:

Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?

O Mestre respondeu:

Se quiseres entrar no reino de Deus, pratica os mandamentos.

E o mancebo tornou a perguntar:

— *Quais?*

E Jesus lhe disse: Não cometerás homicídio; não adulterarás; não cometerás o furto; não darás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe; e, amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

O rico lhe disse: — Eu tenho seguido tudo isto desde a minha mocidade, que é que devo fazer ainda?

O Mestre lhe disse: — Se queres entrar no reino de Deus, se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e os dê aos pobres e terás o que desejas; depois, vem e segue-me.

O mancebo ao ouvir estas palavras retirou-se triste, porque tinha muitos bens.

E o Mestre, dirigindo-se aos seus discípulos disse:

Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino de Deus. Ainda vos digo mais: que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino dos céus.

Comentário:

E o homem rico da parábola tinha boas qualidades, mas não possuía tôdas, porque era ambicioso e preferiu ficar com seus bens, do que ganhar um tesouro no céu, como Jesus lhe prometeu.

O JULGAMENTO

Doralice P. Assis

Prezados irmãos. O julgamento é uma coisa séria, e tão simples. Pre*cisamos observar as leis de Deus, em primeiro lugar*, e, depois, as públicas.

Se formos caridosos ou orgulhosos, teremos a recompensa.

Se formos piedosos, se dermos algumas esmolas, essa recompensa será boa. Se formos maus, impiedosos, essa recompensa será ruim.

Mas, essa recompensa, recebemos aqui mesmo! Para passarmos por êste julgamento, é preciso que tenhamos espírito puro. O espírito, em qualquer tempo, pode destruir seu destino, transformar-se pelo trabalho ou pela prova, e depois, elevar-se à vontade dos sêres. O espírito impuro, desconfiado pelo pêso de seus flúidos materiais, penetra nas camadas inferiores da atmosfera; ao contrário, a alma virtuosa, bondosa, coberta de purezas e simplicidades voa de alegria e, rápida como o pensamento, sobe aos páramos infinitos.

E', nessa hora, que se recebe a recompensa ou o castigo. Depois da morte, quando o espírito já deixou o seu vestuário, que é o corpo, vê visivelmente as ações. O espírito desencarnado traz em si, o céu ou inferno. O homem, para distrair-se, tem os trabalhos, e os espíritos também têm, mas, uma porção dêles, ficam vendo em sua frente coisas boas e más, que fizeram.

Um Museu...

(Continuação da página 1)

viam sido tomadas tôdas as providencias no sentido de evitar mistificações...

COISAS DO OUTRO MUNDO

Antes de uma reunião levada a efeito, em Milão, também com a presença de cientistas, teve-se o cuidado de fechar hermèticamente a sala, calafetando-se portas e janelas, ao mesmo tempo que vários homens foram postados no exterior do prédio para evitar a aproximação de qualquer pessoa. A vigilância estendia-se ao telhado.

Pois bem: viu-se repentinamente, em cima da mesa um faisão vivinho, a que se seguiu uma planta rara, além de diversos minerais de grande valor. Era o triunfo decisivo de Charles Bailley. O sapateiro regressou à Austrália e doou ao museu tudo quanto lhe havia chegado do além...

Assim é que nas diversas salas da original exposição estão alinhadas as preciosas doações das almas do outro mundo, capazes de provocar o riso do cético ou do brincalhão, enquanto deixam sèriamente preocupado o visitante compenetrado, diante daquilo que a mente humana talvez jamais consiga esclarecer.

(Transcrito de «O Globo», do dia 31-1-956).

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Ionto-forese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar — R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2[illegible]

REFORME A ASSINATURA DÊSTE JORNAL

COLABORE COM A DOUTRINA

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com [illegible] amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038

Taxa Paga

D. Aléia Machado Figueredo
Av. Contorno, 4468

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, FEVEREIRO - 1956 | NÚMERO 48

DIRETRIZ

Inúmeras vêzes temos ouvido de companheiros expressões contrárias à abertura de novos templos iluminativos. Alegam que ao invés da criação de Centros, devemos cuidar da construção de novos hospitais, creches e asilos, iniciativas capazes de minorar o sofrimento dos nossos semelhantes.

Efetivamente, essas instituições ainda são necessárias à humanidade, em virtude da "dureza de nossos corações", expressão evangélica que bem situa a posição kármica, o plano de inferioridade dos habitantes da Terra. No futuro, quando a evolução do homem atingir elevada categoria, as enfermidades desaparecerão de seu roteiro. Então, êle se sentirá constrangido em dizer-se enfêrmo, porque estará confessando a prática de um pecado, de uma desobediência à Lei Divina.

— "Homem, são perdoados os teus pecados. Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa". disseJesus ao paralítico de Capharnaum.

— "O salário do pecado é a morte", ensinou o inspirado Paulo de Tarso.

Entretanto, enquanto não atingirmos a redenção de nossos espíritos, trabalhemos em benefício das edificações em questão. Porém, não nos esqueçamos de que quase tôdas foram inspiradas no círculo das organizações de pregação evangélica. Umas surgem através de grupos familiares que praticam o Evangelho no Lar. Outras, são fundadas por Centros, Federações e Uniões Espíritas. Poucas as idealizadas individualmente, sem a inspiração da palavra dos Guias Espirituais ou dos pregadores evangélicos.

Eis por que, compete-nos criar novos templos de ensino, de evangelização, verdadeiros esteios das sociedades filantrópicas, das casas de caridade.

Sob outro aspecto, não invertamos o problema que é, essencialmente, do espírito e não do corpo, da matéria. O pecado produz a morte, a enfermidade. Encarecer o valor e a necessidade da iluminação espiritual através a abertura de Ginásios e Centros Espíritas, templos educativos, é acender luzes nas trevas e cooperar para que, no futuro, o homem supere a enfermidade. Compete-nos trabalhar pela renovação espiritual. O primado do espírito é o alvo a ser atingido, dentro do processo reencarnacionista.

No Espiritismo, repitamos, as obras de caridade têm sido frutos de sociedades evangelizadoras.

Nenhuma obra humana foi realizada até hoje, sem a participação do espírito e do coração. Há sempre o impulso do sentimento. E o cérebro realiza. O que seria da humanidade sem os evangelhos das diversas religiões, fontes de inspiração divina e fôrça propulsora de todos os empreendimentos, desde os códigos sociais até o trabalho assistencial?

A idéia é produto do espírito. Quando dirigida no bom sentido, é fogo que tempera e forja a criatura, moldando-a para sua adaptação no seio da vida. Sem a polarização do sentimento e da idéia, tudo é morte, nada tem calor e vida. Quem pensa, vibra e vive. Quem não pensa, deixa de viver, morre. Há homens que vivem enclausurados em corpos que são "túmulos caiados por fora e pôdres por dentro". Outros, vivem em corpos que são santuários de luz, templos de amor. Os primeiros vivem morrendo em todos os segundos da existência; os segundos vivem a plenitude da vida e expressam o sentido mais alto da espiritualidade. Êstes são como os apóstolos de Jesus. Polarizam a vida em tôrno de si mesmos. Foi com esta fôrça espiritual que os apóstolos, homens simples, perseguidos e flagelados, enfrentaram os déspotas e as feras e mudaram a face da Terra. E tudo isto fizeram porque pregaram, creram e distribuiram amor. Com os seus corações angustiados, olhos vertendo lágrimas e corpos suando sangue, êles venceram o velho mundo, anunciando uma nova vida, dentro das normas da eqüidade e da justiça.

E foram dos Cenáculos, onde evagelizavam, que nasceram as Casas do Caminho, semente bendita das creches, hospitais e dos abrigos da moderna humanidade.

A Nova Sede da União Espirita Mineira será inaugurada no dia 18 de abril

Designada a Comissão Central — Festa do «Livro dos Espíritos» — Instalação do Curso Básico de Espiritismo — Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas — Outras iniciativas para assinalar a inauguração do edifício da «Casa Mater» do Espiritismo em Minas

Devidamente autorizados, podemos informar aos leitores que a nova sede da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, será solenemente inaugurada dia 18 de abril, data em que o «Livro dos Espíritos» completa 99 anos de seu aparecimento.

Quando do lançamento da pedra fundamental do novo edifício, a 9 de setembro de 1954, noticiámos que a construção estaria terminada no ano de 1956. E, realmente, tôdas as providências foram tomadas neste sentido, pela Diretoria da União, que acaba de fixar o dia 18 de abril para a festa inaugurativa.

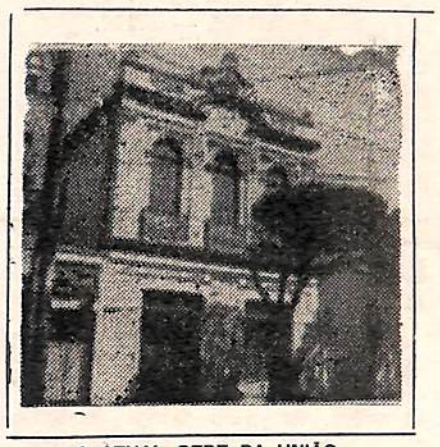
Outrossim, a Diretoria da União, tendo em vista a comemoração nacional do aniversário do «Livro dos Espíritos», resolveu designar confrades para comporem a **Comissão Central das Solenidades**, Comissão que, também, dirigirá a Festa do Centenário do referido livro, em abril de 1957. Esta Comissão ficou assim constituída: Raul Pompéia dos Santos, Oscar Coelho dos Santos, Ademar Dias Duarte, Osório de Morais, José Neto, sra. Maria Filomena Aluoto Beruto, sra. Beatriz Albuquerque Duarte, Henrique Kemper Borges, Ismael Ramos das Neves, João Jobim Medeiros, Adriano Beruto, José Silvério de Amorim e Alípio Silva Júnior. Em reuniões preparatórias, êstes irmãos deliberaram eleger a diretoria da Comissão Central e organizar outras comissões, ficando as mesmas assim constituídas: Comissão Central — Presidente de Honra — Oscar Coelho dos Santos; Presidente — Ademar Dias Duarte; Vice-Presidente — Sra. Maria Filomena Aluoto Beruto; Secretário-Geral — Henrique Kemper Borges; Secretário — João Jobim Medeiros, e Tesoureiro — José Silvério Amorim. Comissão dos Festejos do «Livro dos Espíritos», Presidente — Sra. Maria Filomena A. Beruto; Secretário-Geral — Henrique Kemper Borges; Secretário — Ismael Ramos das Neves, e Tesoureiro — José Silvério Amorim, Comissão de Recepção e Hospedagem da inauguração da nova sede: — Raul Pompéia, Jaime de Ávila Machado, Henrique Rodrigues, Osório de Morais, Rubens Romanelli, Albino Dias Duarte, Virgílio Pedro de Almeida, Adriano Beruto, Paulo Noronha, General Berzelius Figueira Veloso, Noraldino M. Castro e José Pinto Mourão. Comissão de Ornamentação da Sede: — Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia».

Tôdas as Comissões estão em franca atividade, a fim de que a inauguração do novo Templo de João Batista e o aniversário do «Livro dos Espíritos» sejam condignamente comemorados.

A Comissão Central, em entendimentos com a Diretoria da Casa, já convidou alguns confrades do Rio e de São Paulo para pronunciarem conferências durante as solenidades dos dias 17 e 18 de abril. Oportunamente, publicaremos os nomes dos oradores, bem como o programa.

Curso Básico de Espiritismo — Abertas as inscrições

Durante as solenidades, será instalado o Curso Básico de Espiritismo. Sua organização está sendo ultimada pelos professôres José Mesquita de Carvalho, Rubens C. Romanelli e Ademar Dias Duarte. As disciplinas do primeiro ano, de acôrdo com o plano aprovado pela Diretoria da «Casa Mater» serão: Português, Matemática, História Universal, Geografia, Biologia, Astronomia, Espiritismo e Esperanto.



A ATUAL SEDE DA UNIÃO

O Curso funcionará a partir do dia 23 de abril, com três aulas diárias, iniciando a primeira às 20 horas.

O estabelecimento espírita recém-criado pela União, tem como Diretor, o Prof. Ademar Dias Duarte e Orientadores, os Professôres José Mesquita de Carvalho e Rubens Costa Romanelli.

O corpo docente está constituído dos 4 professores acima e dos seguintes expositores: Fernando José Constanti, Carmen Lemelle, Martins Peralva, Itala Ribeiro Bossois, Luís Anacleto Silos, Virgílio Pedro de Almeida, Pedro Valente da Cunha e outros

As inscrições ao Curso estão abertas na Secretaria da União, aos espíritas de ambos os sexos, maiores de 15 anos. A matrícula é limitada.

A cadeira de Espiritismo constará do Catecismo Espírita; Sessões evangélicas e práticas de mediunismo; Estudo dos livros básicos; Velho e Novo Testamento.

O estabelecimento foi criado pela União, com o objetivo, entre outros, de colaborar com as Sociedades e os Centros Espíritas do Estado, na formação e preparação de Mentores Sociais e Evangelizadores, isto é, dirigentes de sessões, pregadores, diretores de departamentos assistenciais em geral, e colaboradores em todos os setôres das atividades espiritistas.

Visita a Chico Xavier

Podemos adiantar que consta da programação dos festejos, uma visita ao querido confrade Francisco Cândido Xavier, na noite de 16 de abril.

«Livro dos Espíritos»

A Comissão encarregada está enviando às Sociedades Espíritas e confrades, a seguinte Circular:

Belo Horizonte, fevereiro de 1956.
Amigos e Irmãos.
Paz sm Jesus.

Já resoam por todos os quadrantes da Terra os clarins da nova era, prenunciando as alvoradas de luz do Terceiro Milénio da Boa Nova! E, neste prelibar maravilhoso de esplendores espirituais, o calendário terreno assinalará o transcurso a 18 de abril de 1957 do **Primeiro Centenário da Publicação do «Livro dos Espíritos».**

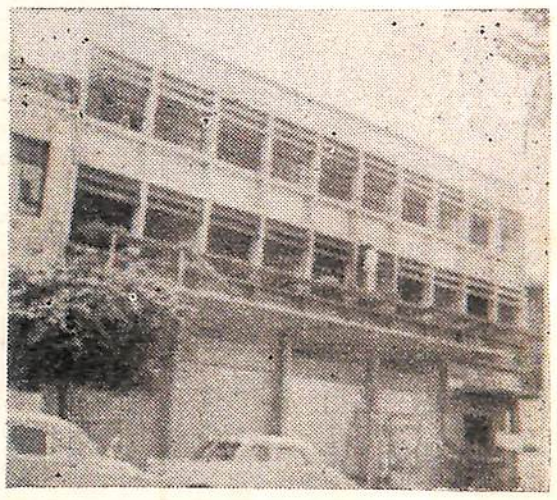
Cem anos de vitórias esplêndidas, vividos por um livro portentoso que, encerrando em suas páginas de luz uma revelação mais ampla das leis universais, constitui aquela mensagem viva do Céu, através da qual o Espírito da Verdade faz reviver no mundo atribulado e aflito o Evangelho da Esperança e da Fé!

Vale a pena, portanto, reunir nossos esforços na preparação de uma expressiva comemoração do **Primeiro Centenário** do aparecimento do grande livro. Que ergamos nossas vozes uníssonas, para enaltecer o magno acontecimento, realçando perante todos os povos a grandeza imperecível da Consoladora Doutrina dos Espíritos!

Em Belo Horizonte, a fim de preparar as celebrações referidas no âmbito do Estado de Minas Gerais,

(Continua na pág. 4)

O novo edifício da União, de três andares, situado na rua Guarani, 315



«Apaga-te para que a luz do próximo seja vista - A Caridade é luz constante e sublime».

EMMANUEL

A DADIVA DIFICIL

NÃO avançarás ao longo do caminho sem dar alguma cousa.

Aqui, é o companheiro que te roga assistência fraterna.

Além, é o desconhecido que te pede arrimo e esperança.

Agora, é o amparo aos famintos e aos nus.

Depois, é o socôrro aos enfermos.

À maneira da embarcação que distribui os valores de que se enriquece, espalharás, onde fôres, os bens que o Senhor te confia.

O pão, a moeda e o agasalho são recursos da Terra em tuas mãos.

Fácil [illegible] mobilizá-los e estendê-los.

Atenta, contudo, para a dádiva difícil que sai do coração.

O próprio sacrifício, em favor dos outros, é plantação de felicidade no ambiente em que respiramos.

Aprende a calar para que teu irmão fale mais alto.

Esquece com sinceridade as ofensas alheias, compreendendo que poderiam ter sido perpetradas por ti próprio.

Apaga-te para que a luz do próximo seja vista.

Dá de ti mesmo em humildade, paciência, brandura, abnegação e amor.

Jesus, transmitindo [illegible] Céu, de que se fazia portador, era o Médico Providencial dos sofredores na Galiléia distante, mas aceitando o supremo sacrifício de si mesmo, na cruz, converteu-se em Divino Redentor da Humanidade inteira.

Não olvides, pois, que a renunciação aos teus próprios caprichos, na exaltação do bem de todos, será sempre no mundo a tua dádiva maior.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 23|4|54, em Pedro Leopoldo).

Caridade — Atitude

CARIDADE que se expresse tão sòmente na cessão do supérfluo, pode fàcilmente induzir-nos à vaidade.

Não é difícil dar o que retemos, contudo, a virtude genuína pede a doação de nós mesmos, através do que temos e do que somos.

Em razão disso, é preciso não esquecer que a caridade é também e acima de qualquer circunstância, o sentimento que nos rege a atitude.

No templo doméstico, é compreensão e gentileza.

Em família, é cooperação desinteressada e fraterna.

Na profissão é a honestidade.

No trabalho é o dever bem cumprido.

Na dor é fortaleza.

Na alegria é temperança.

Na saúde é a presença útil.

Na enfermidade é a paciência.

Na abastança é o serviço a todos.

Na pobreza é diligência.

Na direção é a respeitabilidade.

Na obediência é humildade digna.

Entre amigos é a confiança.

Entre adversários é perdão das ofensas.

Entre os fortes é o socôrro aos mais fracos.

Entre os bons é o auxílio aos menos bons.

Na cultura é o amparo à ignorância.

No poder é a autoridade sem abuso.

Em sociedade, é o apôio fraterno que devemos uns aos outros.

Na vida privada, é a conduta irrepreensível ante o próprio julgamento.

Não vale espalhar um tesouro amoedado com as vítimas da miséria, alimentando o ódio e a incompreensão, a revolta e o pessimismo nas almas.

(Continua na pág. 4)

PIRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual Cr$ 40,00
Número avulso .. Cr$ 3,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de junho de 1908
Sede própria — Rua Curitiba, 626 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões
DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
2.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4.ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIO — Ginásio «O Precursor».
Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Casa Abreu
ÓCULOS - CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409
TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone 4-1634 — Belo Horizonte

« O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Novos sócios da União Espírita Mineira

Sócio — Proponente

Wilson Barbosa Tamarindo — João Jobim Medeiros; Hélio Coelho de Oliveira — João Jobim Medeiros; Maria Carmélia Faria dos Santos — José Alves Neto; Filomena de Sousa Silva — José Alves Neto; Aldemir de Andrade Pais — Maria Idália Gomes; Maria Aparecida Silveira — José Alves Neto; Hildegarda Cipriano — Bady Elias Curi; Rivail França — José de Oliveira Duarte; Carmélio Ferreira de Amorim — Amaro Felipe de Sousa; Rubens Alves de Carvalho — José Pinto Mourão; Anita Pinto Gonçalves — Prof. Ademar Dias Duarte; Julieta Cerqueira — Maria Idália Gomes; Elisa de Sousa Henrique — Maria Idália Gomes.

Movimento da Farmácia Homeopata

Receitas aviadas:

Janeiro de 1955 — 890.
Fevereiro de 1955 — 1.157.
Março de 1955 — 1.138.
Abril de 1955 — 1.009.
Maio de 1955 — 999.
Junho de 1955 — 946.
Julho de 1955 — 1.649.
Agôsto de 1955 — 772.
Setembro de 1955 — 781.
Outubro de 1955 — 624.
Novembro de 1955 — 690.
Dezembro de 1955 — 519.
Total — 11.183.
Durante os meses de janeiro e fevereiro de 1956:
Janeiro — 1.527.
Fevereiro — 2.083.

Gabinete Dentário

Pessoas atendidas:
Setembro de 1955 — 192.
Outubro de 1955 — 201.
Novembro de 1955 — 199.
Dezembro de 1955 — 202.
Janeiro de 1956 — 101.
Fevereiro de 1956 — 104.

Confrades!

Ouçam aos domingos às 8 horas pela Radio Guarani, o programa «VOZ CRISTÃ», da União Espírita Mineira.

MAIS UM LIVRO...

(Continuação da pág. 3)

Não fôsse o casmurrismo dos homens, o preconceito religioso e os decretos do «Crê, mesmo que seja absurdo», de certa igreja secularmente retardataria, seria dispensável escrever Carlos Imbassahy mais um tratado, luminosamente escrito, como êsse — «A Evolução».

Mas, os olhos de muita gente foram vendados, por essa cinta de aço; e torna-se urgente destruí-la, repetindo constantemente as marretadas sôbre a mesma, como acaba de fazê-lo o mais seguro manejador da pena poiemista espírita do Brasil. Com o cibório de luz, que é o seu mais recente livro — «A Evolução», — Carlos Imbassahy está repetindo o gesto dos demais escritores espíritas que o antecederam na tentativa de desvendar os homens dessa couraça tão ignominiosa, empregando golpes mais certeiros e mais rijos. E outros o sucederão, ainda...

Pretendemos continuar comentando o precioso livro de Carlos Imbassahy.

Por agora, apenas, felicitamo-nos pela grande ufania de tê-lo devorado ininterruptamente, esperando que nossos confrades possam gozar da mesma ventura, sem mais tardança.

Aleixo Vitor MAGALDI

Livros Espíritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — «Edições Populares», etc.

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE, A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — de André Luís — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luís

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacases, 109 — Rua Espírito Santo, 989
Fone 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 —:— Rua Tupinambás, 646

LEONY LESSA MARTINS
(Da Secretaria de Assuntos Infantis do Dep. de Mocidades da União Espírita Mineira)

ORAÇÃO DA CRIANÇA

Amigo:
Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.
Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.
Venho ao encontro de tua aspiração, de teu convívio, de tua obra...
Em tua companhia estou na condição de argila nas mãos do oleiro.
Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...
Amanhã, porém, serei tua própria realização.
Corrige-me, com amor, quando a sombra do êrro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.
Protege-me contra o mal.
Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.
Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às cousas que me cercam.
Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.
Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa da água para prosperar e viver.
Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.
De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

———oOo———

Irmãozinhos queridos!

Quantas vêzes vocês já disseram as palavras «não» e «depois» nêstes últimos dias?

Não se lembram?

Assim que vocês conhecerem a «História de João Depois» passarão a ter mais cuidado ao pronunciarem essas palavras.

Prestem atenção à

HISTÓRIA DE JOÃO DEPOIS

Naquela manhã clara e cheia de sol a mãe de João foi acordá-lo:

— Meu filho! veja como o dia está lindo! levante-se e venha tomar o seu café, para darmos um passeio pelo jardim.

Mas a resposta de João foi a mesma de tôdas as manhãs:

— Ah! mamãe, depois...

Sua mãe, já conhecedora dessas palavras, saíu triste do quarto, sabendo que não adiantaria insistir; entretanto, pensou em dar-lhe uma boa lição naquele dia.

Quando o sol já ia alto no céu foi que o menino deixou a cama vagarosamente, por sentir que ela esta muito quente. Era tão tarde que êle nem pôde tomar café. Estava quase chegando a hora do almôço e como João não estava com vontade de fazer coisa alguma, foi para o fundo do quintal e sentou-se à sombra de uma jabuticabeira, ficando a olhar para as núvens, de «papo p'ro ar».

João era sempre assim: Até quando um amiguinho o chamava para brincar, êle respondia: «Não! depois...». Para trabalhar, então, nem se fala. Dizia imediatamente: — «Depois... agora, não!». Na Escola os seus colegas o apelidaram de João Depois, porque o menino nunca fazia as coisas no momento necessário, preferindo mesmo ficar de «papo p'ro ar».

Naquela manhã, João Depois continuava sentado à sombra da jabuticabeira, quando ouviu sua mãe chamá-lo:

— Joãozinho! o almôço está pronto! hoje fiz bôlo de chocolate, de que você tanto gosta. Venha agora, sim!

— Ah! mamãe... depois... — foi a resposta do menino. E lá ficou ainda por longos minutos, até que seu estômago começou a doer de vazio. João Depois dirigiu-se então, lentamente, à sala de jantar.

Qual não foi entretanto a sua surprêsa ao ver que a mesa já havia sido retirada e o seu prato não estava feito, como de costume, à sua espera. Foi direto à cozinha e encontrou tudo arrumadinho. Nem sombra de almôço. Abriu os armários: nada!

— E agora? já estou com muita fome! Mamãe, vem cá!

— Depois! — foi a resposta que êle ouviu de sua mãe.

— Mas estou com muita fome! a senhora não vai me dar o meu almôço?

— Depois! — disse outra vez a sua mãe.

João começou a se alarmar e foi procurar a mãezinha. Encontrou-a costurando, no quarto. Repetiu as perguntas. Pediu muitas vêzes o seu almôço; o bôlo de chocolate, que devia estar uma delícia...

Mas a resposta de sua mãe era sempre a mesma:

— Ah! meu filho, depois... tem tempo... espere... depois...

João Depois não deixou para chorar depois. Começou ali mesmo a derreter-se em lágrimas, mas bem compreendendo as palavras de sua mãe.

Foi então que a mãezinha, sempre bondosa e terna como tôdas as mães, providenciou-lhe algum alimento, satisfeita por notar que seu filho compreendera a lição.

Hoje Joãozinho atende prontamente a qualquer chamado e na classe todos o chamam de JOÃO AGORA!

———ooo———

Crianças!

Vamos seguir o nosso Mestre Jesus, agora?

Vamos ser obedientes, hoje?

Vamos à Escola de Evangelho, sem demora?

Em sua cidade deve haver uma «aula de moral cristã» ou «catecismo» em um Centro Espírita.

Peçam à mamães ou ao papai para levá-las e não deixem de escrever para esta Secção, contando-nos se gostam da Escola de Evangelho e o que fazem lá.

Sortearemos prêmios entre tôdas as crianças que nos escreverem.

———ooo———

Será bom guardarmos esta prece de memória, para oferecermos ao Meigo Jesus, todos os dias:

«Mestre e Senhor
Abre-me os braços,
Guia meus passos
Em Teu Amor!»
Assim seja!

Confrade!
"O ESPIRITA MINEIRO"
Necessita de sua colaboração
Pague sua assinatura e proponha novos assinantes
Ajude a divulgação do Evangelho! Auxilie a imprensa Espirita!

Banco Vera Cruz S. A.
Bons Amigos Para Bem Servi-lo
Matriz - Rua Caetés, 478 - Fone 2-3484
Filial - Rua S. Paulo, 588 - Fone 2-8583
BELO HORIZONTE

Estudando a Doutrina

— V —

Martins PERALVA

Nossa página de hoje focaliza assunto constante do «Livro dos Espíritos», perg. 529, letra «a», em combinação com o livro «O Consolador», perg. 186.

O primeiro, é a pedra angular da filosofia espírita e o segundo, publicado 83 anos depois, é a obra em que Emmanuel, atendendo a várias questões formuladas pelos componentes do Centro Espírita «Luís Gonzaga», de Pedro Leopoldo, ensejou maior expansibilidade ao livro básico da Doutrina.

No capítulo «Da intervenção dos Espíritos», Allan Kardec apresentou aos Espíritos a seguinte questão:

«Podem os Espíritos que dirigem os acontecimentos terrenos ter obstada sua ação por Espíritos que queiram o contrário»?

Os Espíritos incumbidos de organizar a codificação, responderam que:

«o que Deus quer, se executa. Se houver demora na execução, ou lhe surjam obstáculos, é porque êle assim o quis».

Em primeiro lugar, ressaltemos a circunstância, para nós pacífica, de que os Espíritos intervêm nos acontecimentos terrenos.

Os mais evoluídos operam e influenciam em função da ordem, do respeito, da disciplina, do progresso e do aperfeiçoamento; os não evoluídos agem em sentido contrário.

Em segundo lugar, acentuemos a afirmativa categórica dos Espíritos: «o que Deus quer, se executa».

Orientando o nosso raciocínio dentro de semelhante premissa, o estudante de Espiritismo chega a uma conclusão lógica e racional, porisso aceitável: o Mundo Espiritual, sob o comando Divino, vela pelo destino do homem, quer no sentido individual, quer no sentido coletivo.

Jesus é o Governador Espiritual da Terra.

Seu Poder e sua Glória, sua Sabedoria e seu Amor concentram-se no misericordioso trabalho de engrandecimento da vida planetária, em suas diversas manifestações.

Esta maneira de encarar os fatos, os grandes acontecimentos e os homens, submetendo-os, liminarmente, à vontade de Deus, torna o Espírita, via de regra, uma criatura calma e serena, paciente e desapaixonada.

A confiança no Senhor da Vida incute-nos inabalável certeza de que os desígnios superiores se concretizarão, mais cedo ou mais tarde, no íntimo das criaturas, estabelecendo a paz e a compreensão, o amor e a solidariedade.

Referindo-se à questão n. 186, do «O Consolador», em que Emmanuel foi consultado sôbre se « o acaso deve entrar nas cogitações da vida de um espiritualista cristão», foi obtida a resposta de que:

«o acaso, pròpriamente considerado, não pode entrar nas cogitações do sincero discípulo da verdade evangélica».

Harmonizando semelhante resposta com a exposição do «Livro dos Espíritos», concluímos que a nossa atitude, nas lutas de qualquer natureza — nas enfermidades ou nas provações coletivas, inclusive nas próprias convulsões sociais — deve de ser a atitude serena e vigilante de quem confia, orando e esperando, pacientemente, que se faça a vontade do Pai e não a nossa, segundo o preceito evangélico, guardando a convicção de que os Mensageiros do Senhor trabalham, incessantemente, pela felicidade do homem e da própria sociedade.

Consultas e Respostas

(VIII)

Newton BOECHAT

Z. M. Trindade, Cuiabá, Mato Grosso — «... o culto à Virgem em nossas fileiras...».

RESPOSTA: — Diversos e valorosos confrades nossos da «velha guarda» cultuaram-Na: Bezerra de Menezes, Saião, Pedro Richard, Quintão e Bittencourt Sampaio...

Muitos irmãos nossos «sentem» em Maria aquêle doce anjo das consolações que nos cobre com Seu manto protetor. Acredito que a «irritação» citada pelo consulente é oriunda de temperamentos supostamente tocados de um ultra-racionalismo que, no fundo, é escravo de pesquisa sensória e carente de humildade.

Sòmente os que se socorreram da «sereníssima Senhora», no dizer de Bocage, — em seus momentos de agruras e aflições, podem opinar, por ter experimentado Sua intercessão.

Michel A. Rosa, Petrópolis, Rio de Janeiro — «... a passagem citada?»

RESPOSTA: — O fato está registrado no Livro de Jeremias, cap. 1, versículos 1 a 5. Mostra-nos que alma e corpo não são criados no mesmo instante.

U. Teixeira, Poços de Caldas, Minas Gerais — «... para conferências...»

RESPOSTA: — Aí estivemos por duas vêzes. As palestras foram feitas nos «auditoriuns» da Bauxita, do Automóvel Clube e Rádio Cultura.

Nair Campos, Goiânia, Goiás — «... a reencarnação de Públio Lêntulus em «50 Anos Depois»?

RESPOSTA: — O escravo Nestórius.

Nota: — Tôda correspondência para esta Secção deverá ser enviada para o sr. Newton Boechat, A. C. do sr. Rui Boechat, rua Senador Pompéu, 32 — Rio de Janeiro.

Mais um Livro

«A EVOLUÇÃO — *De Carlos Imbassahy*»

Livro monumental, contendo uma resposta do autor à crítica que se fêz ao seu penúltimo livro «A Reencarnação e suas Provas». Nas suas 361 páginas há mais de mil verdades transluzindo. O prefácio de Pedro Granja, de 21 páginas, baliza as páginas seguintes, refletindo claridades meridianas, naquele estilo vivo do «Afinal Quem Somos?» — outra jóia que êsse rútilo escritor paulista engastou na coroa da literatura espiritualista do Brasil.

«A Evolução» foi editado pela «Livraria da Federação Espírita do Paraná», em Curitiba. Edição primorosa.

O autor ofertou-nos um volume, com expressões generosas, que muito nos comoveram. Coube-nos o n. 4, dos cinqüenta exemplares em papel «Bouffant Pluma», tirados à parte, fora do comércio, numerados e rubricados por êle. Por isso, que tanto nos honra, nossa gratidão.

Antes do prefácio, lê-se, à pág. 5, a dedicatória a Pedro Granja e Mário Cavalcanti de Melo, lavrada com frases que transcendem amizade, admiração, estímulo. Às págs. 7 e 8, o índice da obra, com seus 65 capítulos, em que se desenvolvem as 6 teses, exaustivamente cuidadas: **Evolução, A Reencarnação, Os Tabus Religiosos, Os Tabus Científicos, A Manifestação dos Vivos, A Manifestação dos Mortos.**

A linguagem do texto do tratado traz a habitual marca indelével do artista consumado, do maravilhoso construtor de orações cristalinas, onde a limpidez corre lado a lado com a gramática e a síntaxe, ressumbrando de tudo isso um perfume inebriante, que extasia o leitor, página a página, do comêço ao fim. O beletrista conjuga-se com a nudez da verdade, envolvendo-os no véu perfumado do seu estilo levíssimo e cativante. E' uma delícia inefável o privilégio, que êle concede aos seus leitores, de se transfundirem com êle, pela fôrça hipnótica que emana dos seus argumentos irrefutáveis, extraídos dos fatos incontestes, que cita.

Neste último livro, Carlos Imbassahy ultrapassou tudo quanto já atingira de admirável nos anteriores, que são: **À Margem do Espiritismo, A Mediunidade e a Lei, Ciência Metapsíquica, Corpo e Espírito, Espiritismo e Loucura, Espiritismo à Luz dos Fatos, Religião, O Espiritismo, Matéria ou Espírito?, Fantasmas, Fantasias e Fantoches, Os Menezes, Leviana, A Reencarnação e suas Provas.**

Admirável e erudito, no presente o Autor demonstra claramente a evolução da matéria e do espírito, partindo das mais rudimentares formas de vida até as mais elevadas individualidades humanas, na seqüência progressiva e alternativa de viver, morrer, renascer, sem cessar, numa ascenção paralela, aparentemente infinita, de mundo a mundo, nos incontáveis sistemas planetários. Podemos, com êle, afirmar: **tôda a matéria tem a mesma origem e tende para o mesmo fim**; todos os espíritos se formam do mesmo princípio anímico e tendem para a mesma meta final. Há, no livro, a defesa de uma tese básica. Trata-se da Reencarnação, argumentada com os fatos, à sua moda, vivaz e eloqüentemente, tal como já o fizera no seu livro anterior, «A Reencarnação e suas Provas», escrito com a colaboração de Mário Cavalcanti de Melo, outra radiosa mentalidade surgida de repente na literatura espiritualista, trazendo o signo do apostolado. Cita e comenta fatos e fenômenos, experiências exaustivas dos mais consagrados escritores vitoriosos nas letras universais, de Allan Kardec e Camilo Flamarion, de Leon Denis a Gabriel Delane, de Bozzano a C. Richet, de William Barret a Aksak, de William Crooke a dezenas de outros tratadistas célebres, além de Lao Tsen, Confúcio, Sócrates, Zoroastro, Buda e Jesus.

Na época presente, não há mais motivo para descrer da Evolução das coisas e dos seres microscópicos. Bastava que os ignorantes tomassem ciência de livros como: «A Gênesis», de Allan Kardec; «A Pluralidade dos Mundos Habitados» e «As Vidas Sucessivas», de Flamarion; «A Morte e seu Mistério», «A Evolução Anímica» e «Reencarnação», de Gabriel Delane»; «O Problema do Ser, do Destino e da Dor», de Léon Denis, para não se falar em outras obras, mais ou menos, profundas.

(Continua na pág. 2)

Na Outra Face Da Vida

—III—

Extinta a pobre habitação carnal
E rotos já os últimos grilhões,
Transpõe o justo o tenebroso umbral
Antro medonho de sutis paixões.

Já em plena luz do firmamento astral,
Sua alma brilha em vívidos clarões,
Cantando as leis do plano universal,
Reino de amor de puros corações.

Transpondo a nesga azul dos altos cumes,
Vai comungar na etérea paz dos numes,
Lá onde jaz a essência da Verdade.

Tentando pôr a inspiração no verso,
Vai dedilhando a harpa do Universo
Rumo à glória sem fim da Eternidade.

Norberto de Jesus MACHADO

Confrade!

«O Espírita Mineiro» necessita de sua colaboração. Peça uma assinatura e arranje novos assinantes.

Cr$ 40,00 por ano

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o "Campeão das Sorles Grandes" vendeu dia 20 de Janeiro 2 Premios da Mineira

4467 com 400.000 cruzeiros
24087 com 40.000 cruzeiros

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA e...
não se discute

AVENIDA — 770 — FILIAL: EM OBRAS

As fontes Inspiradoras dos Poetas e Literatos

(Continuação do numero anterior)

Especial para o «ESPIRITA MINEIRO»

Almerindo Martins de CASTRO

Normalmente, os letrados recebem suas produções por inspiração quase imperceptível, mas, alguns com acentuações progressivas, chegam ao estado de quase incorporação.

Insuspeita e valiosíssima demonstração da influência dos Espíritos está assim documentada por um dos mais célebres e discutidos literatos da França.

Emílio Zola, o irreverente analista de tôda uma sociedade, a cavaleiro de qualquer tolerância para com as coisas do Espiritismo, deu, neste teor, o seu depoimento ao emérito e mundialmente conhecido Edmundo de Amicis (**Retratos literários**, ed. de A. Fernandes & Comp., de Lisboa):

«Um romance meu, pròpriamente não o faço, deixo que êle se faça por si. Principio a trabalhar, sem saber nem que aventuras se irão suceder, nem que personagens terão de entrar, nem por onde hei de começar ou terminar. Faço os meus raciocínios e escrevo os solilòquios exatamente como me vêm acudindo, palavra por palavra. Desempenho o papel de um comissário de polícia que por todos os indícios quer chegar a descobrir os autores de um crime misterioso. Às vêzes não há mais que dois fios sutis a atar, e não dou com a solução, e canso-me e inquieto-me inùtilmente. Quando tal me acontece, deixo de pensar nisso, porque sei que é tempo perdido. Passam-se dois, três, quatro dias. Uma bela manhã, finalmente, enquanto estou a almoçar — **e a pensar em outra coisa**, atam-se de repente os dois fios, resolvem-se tôdas as dificuldades. **Uma torrente de luz se derrama então em todo o romance.**

«Há dias em que me julgo perdido para sempre, em que estou qual um morto. Sento-me à mesa e fico sem ter consciência de que vivo, e quando tento reatar o fio do romance, sinto na cabeça um vácuo e um silêncio de meter medo. Personagens, sítios, cenas, acontecimentos, tudo se escondeu como que dentro de um nuvem. E então fico horas inteiras com a cabeça encostada à mão, olhos pasmados para a janela, como que desmemoriado. Chego às vêzes a persuadir-me de que sou completamente estranho ao meu romance; mas, quando escrevo, VEJO os sítios tão distintamente, SINTO os rumores, os cheiros e os contatos de um modo **tão vivo**, que só preciso procurar a expressão.

«Porém, quando levanto os olhos, depois, e me vejo sòzinho no aposento e num grande sossêgo, fico espantado, e pergunto para onde se sumiram os fantasmas que um momento antes se apinhavam em redor de mim».

Não é demais insistir em frisar que essas são palavras de Emílio Zola, e, por último, para que não falte o traço visível da aproximação dos Espíritos, salientar a — tremura — que alguns ultra-sábios da Medicina denominam — EPILÉPTICA. Estendendo as mãos a Edmundo de Amicis, disse o celebrado escritor:

«Veja, trepidam, como se eu estivesse atacado de **delirium tremens**, e, no entanto, só bebo água».

Alphonse Daudet, outra celebridade das letras francesas, narrando como escreveu O NABABO, livro tecido com os depoimentos nítidos de muitos Espíritos, e onde até a figura do Duque de Morny (Morá, no romance) parece traçada pelo próprio Espírito do Duque, afirmou:

«Foi como que um sonho febril. Nas poucas horas de sono sentia berrar no quarto as suas personagens, e um ruído constante e precipitado, como se folheassem furiosamente aos ouvidos colossal vocabulário com páginas de metal. Às quatro da madrugada, saltava da cama, como se o impelisse uma invisível mola, a murmurar frases desconexas, como se estivesse em delírio, e tinha de ir para a mesa sem detalhes de toalete. Mas, de manhã, tinha o Espírito embotado e nada podia fazer, senão coordenar e corrigir. O grande trabalho vinha depois, e a **verdadeira inspiração**, em páginas fáceis e ardentes, às 9 horas da noite, depois do jantar, e prosseguia noite afora, e **eu não dava pela passagem da noite para o dia.** Sucedia notar que estava desde muitas horas à luz da vela; de repente, após muito tempo de aplicação, via o sol. E assim de semana e de mês; e depois de dias inteiros de tormento, vinham dias cheios de alegria e de triunfos; logo novas humilhações, seguidas de novos sucessos felizes de inspiração e trabalho».

Será necessário mais eloqüentes exemplos da inspiração nos escritores?

Mesmo a falar, Alphonse Daudet era um inspirado, e se tornava de uma eloqüência fecunda e bela, realçada pelo tipo, barba espessa e formosos olhos azuis de míope.

Alexandre Dumas, pai, revelava a ação dos Espíritos a cada momento. Quando diante dos amigos narrava qualquer episódio que oferecesse alternativas, êle vivia cada um dos personagens, e, pessoalmente, variava muito, de acôrdo com a influência (nem sempre louvável) que se estivesse fazendo sentir sôbre êle. Tôda a sua personalidade vibrava, como se cada pensamento lhe entrasse no cérebro como um choque elétrico.

No decurso de longa visita que lhe fêz (obra citada), Edmundo de Amicis disse ao ouvido de um amigo que o acompanhava: «Parece-me haver visto — dez — Dumas».

Ao que o outro respondeu: «Teria visto — trinta — se estivesse com êle um dia inteiro».

Emílio Augier, teatrólogo eminentíssimo, também trabalhava sob a inspiração direta dos Espíritos.

Isolando-se, iniciava um trabalho, e não o interrompia senão ràpidamente para as refeições, porque, se o fizesse, difícilmente poderia recomeçá-lo.

Gustavo Flaubert, o romancista mais do que famoso, chegava ao extremo de ser tomado pelos Espíritos, e por isso os médicos classificaram-no entre os epilépticos (pelas tremuras típicas da incorporação), meio louco (demifou).

Nas crises, muitas vêzes ficava durante dias completamente lasso e adormecido (2). Apesar dessas mostras da chamada «histeria», que foram de mediunidade flagrante, sabe-se o que seus trabalhos representam na literatura francêsa contemporânea, e da glória com que se pretende aureolar-lhe o nome.

Coelho Neto, falando de si próprio, disse: «O artista é o resultado de mil influências desencontradas».

De Lord Byron, disse Emílio Castelar: «O Gênio é, acima de tudo, uma poderosa individualidade interior, com faculdades inatas, as quais o estudo e os choques da vida elevam a grande potencialidade: o Gênio é um espírito criador». (3).

Schiller escrevia a Goethe: «O poeta começa do inconsciente para o consciente, e deve considerar-se muito feliz, se, pela consciência do seu labor, consegue encontrar a primeira e obscura idéia do conjunto da sua obra».

(Continua na próxima edição).

Noticiario das Sociedades Espiritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da ata da reunião ordinária, realizada em 4 de fevereiro de 1956:

Aberta a reunião, à hora regimental, o Presidente faz a prece inicial e apresenta ao Conselho o novo representante da União Espírita Goiana, Conselheiro Almerindo Martins de Castro, operoso e leal trabalhador da Doutrina, já bastante conhecido por suas obras escritas e por sua atuação no campo do Espiritismo. E', em seguida, lida e aprovada a ata da reunião anterior. O Presidente le o trabalho apresentado pela comissão do Centenario e nomeia o professôr Ismael Gomes Braga para se incumbir da redação final, indicando o Conselheiro Capitão Jaime Roiemberg de Lima para a coleta de dados bibliograficos e biograficos necessários ao desenvolvimento do trabalho.

Minas Gerais — O Conselheiro Miranda Ludolf noticia a inauguração, em 18 de abril próximo, da nova sede da União Espirita Mineira, como início das comemorações do Centenário da Codificação do Espiritismo.

Alagoas — O Conselheiro Geraldo de Aquino comunica ao Conselho que a Federação Alagoana iniciou uma fase de intenso trabalho de difusão da Doutrina, fazendo visitar, por comissões especiais, as sociedades filiadas e levando-lhes os ensinamento doutrinários, dentro dos preceitos da FEB.

Sergipe — Comunica o Conselheiro Atlas de Castro a fundação, pela Federação Sergipana, do Departamento de Juventude.

O Presidente, em palavras sentidas, comunica a desencarnação do antigo funcionário da Federação, sr. Arlindo Nunes, que durante 35 anos serviu à Casa de Ismael, deixando a impressão, a todos que com êle privaram, de honesto, incansavel e dedicado servidor. Passa, a seguir, a comentar o andamento do programa das Comemorações do Centenario da Codificação, até êste momento muito promissor. Feita a prece pelo representante de Pernambuco, encerra o Presidente a reunião, as quinze horas e trinta minutos.

———oOo———

LAR DE JESUS

Comemoração de seu 14.º aniversário

Realizou-se, a primeiro de janeiro, às 9 horas, a solenidade do 14.º aniversário do «Lar de Jesus».

A despeito do tempo chuvoso e da hora, visto como muita gente que encerrou o ano, a solenidade transcorreu animadissima, quer na sua parte comemorativa, quer na sua parte artística.

Empossada a nova diretoria, falou o presidente empossado, salientando que deixara a presidencia do F. E. C. do Albergue Noturno, a direção do seu Ginásio, mas continua à frente do «Lar de Jesus», por um dever que está superior às suas fôrças, que é, um imperativo do Alto. Falaram outros oradores, entre êles, o representante da L. B. V., dr. Paulo Ovidio Gil, que fêz interessante inquérito entre as crianças sôbre sua vida e seu tratamento no «Lar de Jesus».

A parte artística começou com a declamação da poesia «Lar de Jesus», por d. Maria de Lourdes Pereira; o «Bloco das Pastorinhas», números de acordeon, pelo menino Luciano Pereira, o bailado «Aquarela do Brasil», pela menina Maria de Nazaré, números em colaboração de crianças de «Cachoeira Paulista».

O bôlo do 14.º aniversário do «Lar de Jesus» teve suas velas apagadas pela internada mais antiga do Lar, que lá esta desde o primeiro dia.

Inaugurou-se, depois, a Exposição dos trabalhos das internadas, que ficara exposta, em salas especiais, até o dia 15 de janeiro, que é o maior dia de Nova Iguaçu.

O «Lar de Jesus», que é, indiscutivelmente, um orgulho de Nova Iguaçu, quanto aos serviços de assistencia social, que serviu de modelo para 54 lares que ja existem pelo Brasil em fora, aqui deixa seus sinceros agradecimentos a quantos compareceram a sua festa, principalmente, aos que vieram de Cachoeira Paulista, de Niteroi e do Rio de Janeiro, cujo esforço e boa vontade são louvaveis.

(Do nosso correspondente em Nova Iguaçu.

———oOo———

Recebemos a seguinte comunicação:

CENTRO ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

«Prezados confrades:

Paz em Jesus.

A Diretoria dêste Centro tem a grata satisfação de comunicar-vos que, em sessão da Assembléia Geral realizada em primeiro de janeiro de 1956, foi empossada a nova Diretoria, que regerá os destinos desta instituição no corrente exercício, ficando assim constituída:

Assembléia Geral:

Presidente, Alfredo Prates Filho (reeleito) — Secretário, Irenio Santos.

Diretoria:

Presidente, Oscar de Amorim Melo — Vice-presidente, dr. Olímpio Benício dos Santos — Primeiro secretario, Djalma Alves Rocha — Segundo Secretário, prof. Juvenila Rosa — Tesoureiro, Edvaldo Corrêa Santos (reeleito) — Bibliotecário, Pedro Prates (reeleito).

Comissão de Sindicância:

Dr. Luis Barreto Vieira (reeleito) — Irênio Santos (reeleito) — Dr. Fernando Dias Freitas (reeleito).

Valendo-nos da oportunidade, queremos desejar aos prezados confrades um ano de muita paz e de grandes progressos no campo Espiritual.

Fraternalmente, Djalma A. Rocha, primeiro Secretário».

Agradecemos a gentileza da participação.

———oOo———

MOCIDADE ESPÍRITA «JESUS GONÇALVES»

«Temos o prazer de comunicar-vos que, em sessão realizada a primeiro de novembro de 1955, foi eleita e empossada a nova diretoria que regerá os destinos desta Entidade no período de 1|11|55 a 1|11|56, e que ficou assim constituída:

Presidente Elias Issa Nader.

Vice-Presidente — Arlindo C. Pizzaia, reeleito.

Primeira Secretária — Darzi dos Santos Cruz.

Segunda Secretária — Juraci Schiszler.

Primeiro Tesoureiro — Cairbar G. Sobrinho, reeleito.

Segundo Tesoureiro — Sílvia Cordeiro Carvalho.

Diretor de Propaganda — Antônio C. Pizzaia.

Diretor Social — Zelinda Pizzaia.

Bibliotecária — Iria Roberto.

Paz e Fraternidade.

Mocidade Espírita «Jesus Gonçalves».

Elias Issa Nader, Presidente — Darzi dos Santos Cruz, Secretária».

Gratos pela gentileza da comunicação. Enviamos votos de êxito aos novos diretores da mocidade espírita paranaense.

A Nova Sede...

(Continuação da página 1)

a União Espírita Mineira acaba de instalar dentro dos quadros de sua atividade a **Comissão do Centenário do «Livro dos Espíritos».**

E, ao ensêjo destas notícias auspiciosas, queremos dirigir aos prezados irmãos um caloroso apêelo no sentido de que colaborem, na medida de suas possibilidades, para o maior êxito das comemorações do **Centenário**, enviando-nos, desde já, a sua contribuição em livros ou dinheiro.

Já êste ano, de 16 a 18 de abril próximo, grandes solenidades celebratórias do 99.º aniversário realizar-se-ão em numerosas cidades, inclusive em Belo Horizonte, como programas preparatórios das comemorações magnas do **Centenário da Publicação do «Livro dos Espíritos»!** E nada melhor para exaltar a grande data do que realizar uma enorme distribuição de livros, com aquêles nossos irmãos que nao dispõem de meios pecuniários para comprar um livro. Enviem, portanto, a sua quota de boa vontade, traduzida em recursos financeiros ou em livros espíritas.

Livros, livros e mais livros para tôda a gente conhecer a Doutrina!

Por tudo quantos nos oferecerem em prol da maior divulgação do livro espírita, deixamos aqui a expressão mais viva do nosso agradecimento.

Fraternalmente, pela Comissão do «Livro dos Espíritos», Maria Filomena Aluotto Berutto, Presidente. — Henrique Kemper Borges, Secretário-Geral.

Ave, Kardec! Glória ao «Livro dos Espíritos»!

Cruzada dos Militares Espíritas

A Diretoria da União, consoante entendimentos já realizados no ano passado com oficiais espíritas, pretende, também, por ocasião da solenidade inaugurativa da Casa, instalar o Núcleo dos Militares Espíritas em uma das dependências do novo edifício. Providências estão sendo tomadas neste sentido.

Caridade...

(Continuação da página 1)

Aceitemos a experiência que o Senhor nos reserva cada dia, fazendo o melhor ao nosso alcance.

Seja a nossa tarefa um cântico de paz e esperança, eficiência e alegria onde estivermos.

E, recebendo o divino dom de pensar e entender, irradiando os mais belos ideais que nos enriquecem a vida, em forma de serviço aos semelhantes, a caridade será, em nossos corações, a luz constante e sublime, clareando, desde as sombras da Terra, os mais remotos horizontes de nosso glorioso porvir.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Mensagem aos moços espiritas de Minas Gerais

Queridos irmãos!
Louvado seja o nome de Jesus!

Realizando-se de 29 a 31 de março do corrente ano, na cidade de Uberaba, Minas Gerais, a IX Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, o Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira sente-se no dever de fazer um caloroso apêlo a todos os jovens espiritistas de nosso Estado, no sentido de que compareçam em massa ao grandioso certame, levando a sua parcela de boa vontade e compreensão, para o maior êxito do movimento ora esboçado.

Não é demais ressaltar a necessidade da confraternização das Juventudes Espíritas para o maior fortalecimento de nossas tarefas. Sabemos dos graves compromissos que pesam sôbre nossos ombros e não podemos olvidar que o Espiritismo nos pede, na hora culminante em que vivemos, o esfôrço construtivo e consciente em prol da fraternidade, unificando os nossos anseios e empreendimentos, identificando-nos, cada vem mais, com a Mensagem Excelsa de Jesus, a fim de que não sejam em vão as nossas palavras.

Ademais, aproxima-se a comemoração do primeiro centenário da publicação do «Livro dos Espíritos», a realizar-se no ano próximo, e a IX Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, que terá lugar em março do corrente ano, apresenta-se como um dos maravilhosos programas preparatórios das magnas celebrações de aniversário do aparecimento do grande livro, o que constitui mais um motivo para que nos solidarizemos com o esplendoroso certame que se prepara em Uberaba.

Vamos, pois, companheiro de Minas, levar aos irmãos de Uberaba a nossa solidariedade, e de pensamentos voltados para a Espiritualidade Vitoriosa, roguemos ao Divino Mestre abençôe a

IX Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo!

Belo Horizonte, janeiro de 1956.

Departamento das Mocidades da União Espírita Mineira.

Como se faz uma Tese

Tese é a exposição de uma série de argumentos e provas, em favor de uma idéia, uma doutrina ou de um ponto de vista.

Uma tese deve ter característicos próprios, quanto à redação, método, detalhes e conclusões. A redação deve ser clara, simples, concisa, sem floreados de retórica ou citações desnecessárias. As sentenças devem ser curtas, e as idéias devem dimanar com clareza das palavras. Os parágrafos devem ser bem entrosados, de modo que o raciocínio se desenvolva progressivamente e com facilidade.

Dissertações literárias, sem método e sem argumentação razoável, com longas tiradas, cheias de adjetivações altissonantes, podem servir para serem lidas em público ou para serem publicadas em jornais não muito exigentes, mas nunca poderão ser apresentadas como teses, como tem sido feito até agora.

O método usado na feitura das teses deve ser o didático: ressaltar com clareza as primeiras noções expostas, delas tirar conclusões, usando comparações, se fôr necessário, e assim por diante. O ideal será dividir a exposição em subtítulos ou setores, em cada um dos quais se tirarão as conclusões parciais. No final do trabalho, essas conclusões parciais serão aproximadas e utilizadas, à luz do raciocínio, e dessa análise resultará a conclusão final. Esta exprime o ponto de vista do autor, já agora oportuno, por ser estribado em argumentos ponderáveis.

Quanto aos detalhes, serão variáveis, conforme o assunto em aprêço e conforme os limites estabelecidos para a tese. De qualquer forma, dever-se-ão despresar todos os assuntos que não guardam relação direta com o assunto em discussão. E' freqüente, em trabalhos espíritas, serem citados autores, sem nenhuma necessidade. Quanto às passagens evangélicas, são citadas por qualquer razão e sem nenhuma razão. Muitas vêzes, a passagem citada nada tem a ver com o assunto em estudo. Contudo, desde que se faça tal citação, é indispensável referir qual argumento dela se poderá extraír, em favor da tese que está sendo defendida.

O fêcho da tese, em que se dissecam as conclusões parciais e se expõe a idéia básica, deve ser feito com grande habilidade. O autor deve procurar usar inteligentemente os argumentos, de modo a levar a sua convicção ao espírito daquele que ler a tese.

(Contribuição do Dr. Ari Lex, à IX Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Uberaba — Minas Gerais, de 29 a 31 de março de 1956).

Pão Espiritual

(Médium I. M. R. — Mensagem recebida em 9|2|56, no Cenáculo Espírita «Antônio de Pádua).

«Irmãos — Que as bençãos de Paz, Harmonia e Fé nos façam melhores pela graça de Deus. Que Jesus nos alimente o espírito enfraquecido pela falta de pão espiritual.

Alimentar a alma, amigos, é mais importante que tôdas as outras coisas que nos atraem pela lei de conservação e progressão. Incarnados temos o deveder de prover ao sustento e conservação do corpo, porém sem menosprezar a razão de ser dêsse corpo, a alma, que requer o máximo de cuidados para se elevar, dilatando os conhecimentos da vida.

Desde o estado de consciência, em que desponta a noção de responsabiildade, o ser nasce para a vida espiritual; inicia a carreira de formação Intelectual e Moral para o futuro diploma da Perfeição, sob a orientação amorosa do Mestre e Senhor Jesus.

Todos aquêles, que usam o livre arbítrio em detrimento do Bem, estacionam nas classes inferiores, torturados pela Dor, bendita e salutar.

Todos aquêles que aplicam seu livre arbítrio na prática do Bem, cedo se libertarão dos grilhões pesados das infrações à lei de Justiça, Amor e Caridade.

Recebamos com respeito e gratidão, as graças do trabalho santificante, que purifica, eleva e nutre para a vida eterna.

Paz, em nome do Senhor Jesus».

Claudino DIAS

Encargos Divinos

A maioria dos pais não compreende a sublimidade de serem pais.

Encaram os seus deveres sagrados para com os filhos, com displicência e egoísmo.

Ou amam com exageros, sem querer ver defeitos e fraquezas, ou tratam-nos como coisas sem grande importância, como instrumentos dóceis aos seus caprichos e às suas paixões!

Educar uma criança é educar um mundo, é embelezar o amanhã, é construir, com as próprias mãos, o caminho da evolução humana.

Ter um filho é ter oportunidade de criar o belo e o superior, é colaborar na Obra Divina, é fazer surgir do próprio esfôrço o eterno e o construtivo.

Quantos pais, ofuscados pelos prazeres do mundo, entontecidos pelo fulgor das vaidades, obsecados pelas ambições materiais, anulam a vida, a alma e o coração de uma criança!

Isso é um crime e um insulto à Obra Divina!

As crianças representam no nosso mundo, tão perturbado e obscurecido pelas fraquezas humanas, o fulgor suave da pureza, o brilho divino da sinceridade.

As crianças são naturalmente verdadeiras no seu sentir, nos seus defeitos e nas suas qualidades, nos seus sorrisos e nas suas lágrimas, nas suas ternuras e nos seus entusiasmos.

Uma criança é simples e expontânea, quando nos dá a sua confiança e o seu carinho, não esconde no coração a mentira e a maldade.

Os olhos infantís não sabem disfarçar as emoções da alma.

Nós, com os nossos recalques, com a nossa mentalidade rasteira e egoista, é que inoculamos no sentir das crianças o veneno da mentira; é que lhes ensinamos, dia a dia, o descaso pela dignidade dos deveres que nos cabem, o desrespeito pela sublimidade de existir!

Instrução sem educação moral, de nada vale, beleza e elegância sem dignidade e sem respeito, não são qualidades, são defeitos!

O espírito de uma criança é que nos deve preocupar; do seu fulgor e do seu equilíbrio é que dependerão a beleza e a felicidade do seu e do nosso futuro.

Se abandonamos a alma para cuidarmos apenas do físico, desvirtuamos o encargo divino que recebemos das mãos do Senhor!

Não julguemos que os nossos filhos nos pertencem inteiramente; êles são depósitos feitos pelo Senhor, para que saibamos desenvolvê-los equilibradamente, dirigí-los com firmeza e com doçura, para que, ao respondermos pela tarefa que nos coube realizar, possamos dizer lealmente: «Senhor! Eu honrei a vida que me destes, porque semeei num coração de criança, a bondade, a dignidade e o respeito!

Maria JUSSÁRA

(Da Organização Educacional Espírita — Rio).

Curso Básico de Espiritismo

Estão abertas as matriculas na Secretaria da União Espirita Mineira. Início das aulas em 23 de abril. Exige-se 2 retratos 3x4 do candidato.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar —

R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Espiritas!

Matriculai vossos filhos no GINASIO

«O PRECURSOR»

Cursos Primário Admissão e Ginasial

Av. Olegário Maciel, 1627

Fone 2-9166

Belo Horizonte

Assine O ESPÍRITA MINEIRO

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

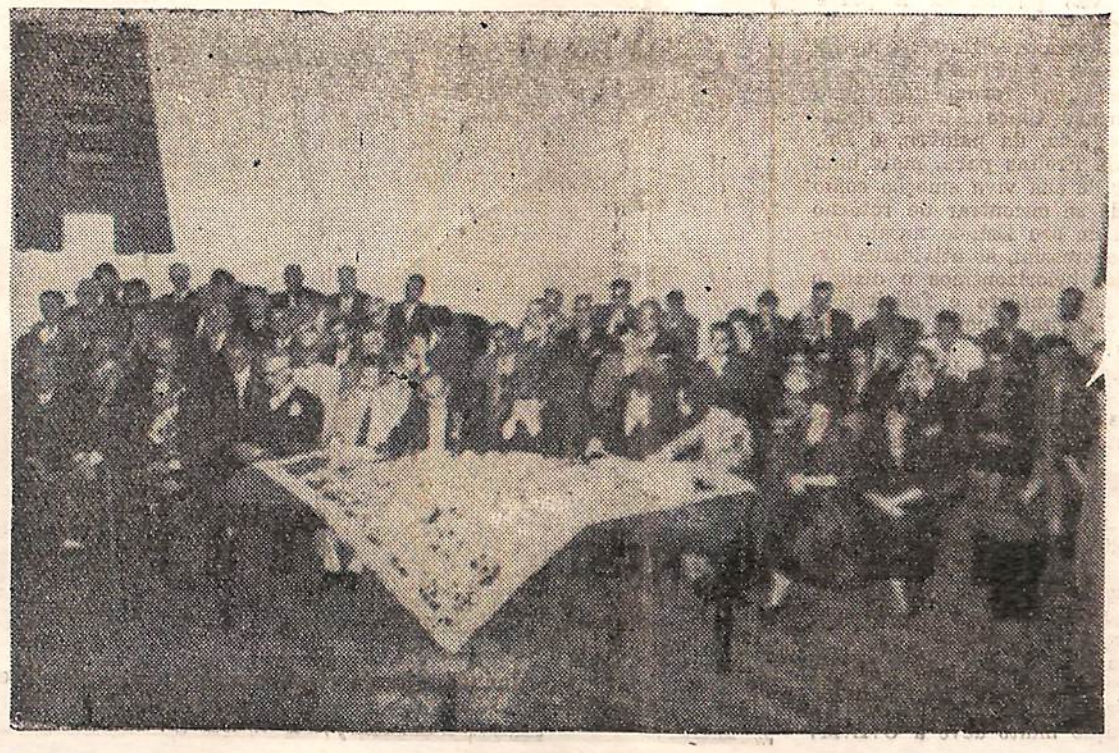
ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, MARÇO E ABRIL - 1956 | NÚMEROS 49 - 50

Excepcional brilhantismo na inauguração da nova sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e no 99.º aniversário de «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» - Comparecimentos do Presidente da Federação Espirita Brasileira, de Francisco Cândido Xavier, de Delegações da F. E. B. e de varias Entidades Federativas - Mais de 110 Sociedades presentes às solenidades dos dias 16, 17 e 18 de abril Mensagens de Emmanuel e Amaral Ornellas - Instalado o Curso Basico de Espiritismo - Fundado o Núcleo da Cruzada dos Militares Espiritas - Milhares de confrades superlotaram as dependências da nova sede da Casa Mater, nas 2 sessões solenes - Outras noticias

SOB as bênçãos de Jesus, realizaram-se, de 16 a 18 de abril ultimo, nesta Capital, as solenidades que assinalaram a inauguração da nova sede da União Espírita Mineira e a comemoração do nonagesimo nono aniversario do aparecimento do «Livro dos Espiritos».

Confrades de todo o Brasil reuniram-se na Capital mineira para, numa expressiva demonstração de solidariedade e compreensão, alevarem aos ceus os corações agradecidos pelas bençãos com que o Senhor da Vida agraciou o movimento espirita. Dizer o que foi o programa daquelas reunioes, seria quase impossivel a nossa capacidade descritiva, tal a beleza, o entusiasmo, a alegria que envolveu a todos os corações. Entretanto, vamos tentar dizer alguma coisa. Melhor, certamente, dirão os arranjos fotográficos que ilustram esta edição.

EDIFÍCIO DA NOVA SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



Aspecto parcial da mesa dos trabalhos, no momento em que Francisco C. Xavier recebia as mensagens

CHEGADA DAS DELEGAÇÕES

Já no sábado, dia 14, começaram a chegar os caravaneiros dos mais diversos pontos do País, trazendo a sua mensagem de felicitações. Um dos primeiros a chegar foi o confrade dr. Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espirita Brasileira, que, no domingo, pela manhã, em companhia do presidente Bady Elias Curi e do nosso redator, dirigiu-se a Pedro Leopoldo, para uma visita ao confrade Francisco Cândido Xavier.

Além do dr. Wantuil de Freitas, numerosos companheiros integraram a delegação da Federação Espirita Brasileira. Compareceram os irmãos dr. Luis Montoriano, membro do Conselho Superior da Casa de Ismael, e representante da Federação Espirita Amazonense e do Solar «Bezerra de Menezes», do Rio; dr. Joaquim da Costa Villaça, do Conselho Superior da Federação; dr. José Augusto Miranda Ludolf, representante de Minas no Conselho Federativo Nacional e presidente da Liga Espírita do Distrito Federal; coronel Delfino Ferreira, membro do Conselho Federativo Nacional da Casa Mater, representando a Federação Espirita do Paraná e, ainda, em nome da Faculdade Brasileira de Estudos Psiquicos; dr. Manuel Bernardino, do Conselho Federativo Nacional e representando a Federação Espirita Catarinense; Francisco Thisen, do Conselho Federativo Nacional, e representando a Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Agadir Teixeira Tôrres, diretor do Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira; e Manuel Joaquim Pereira, em nome dos programas radiofônicos dirigidos por Geraldo de Aquino.

O confrade Wantuil de Freitas fêz-se acompanhar de sua espôsa, sra. Zilfa F. de Freitas, e nora, sra. Marila Freitas.

E' de destacar, igualmente, a vinda dos confrades: Vitorino Elói dos Santos, representando a União Espírita Brasileira de Educação e Assistência e a União «Discípulos de Jesus»; Isaltino da Silveira Filho, representando a União Espírita de Juiz de Fora; J. Abrantes Júnior, em nome da Aliança Espírita Barbacenese; Sebastião Lasneau, representando o C. E. «Bezerra de Menezes» e o Grêmio Espírita de Beneficência, ambos de Barra do Piraí, no Estado do Rio; Antenor de Sousa, trazendo o abraço da família de Cruzeiro, Estado de São Paulo; Sebastião Valadão, do Centro Espírita «Amor ao Próximo», de Juiz de Fora; Joaquim Machado Faleiros, representando a União Espírita de São João del Rei e a Loja «Cáritas»; Vicente Pifano, em nome da Associação Espírita Figueirense, de Governador Valadares; Tufi Matuck, do Grupo Espírita «25 de Dezembro» e Maternidade «Teresa de Jesus», de Caxambu; tte. Felipe Soares de Melo, em nome da Cruzada dos Militares Espíritas, de Natal, Rio Grande do Norte; José Bonifácio Braz, do Centro Espírita «Consol[illegible]or», de [illegible] Fa[illegible] de Mi[illegible] [illegible]sidentes [illegible]nte de [illegible]ê; e Omar Prata de Oliveira, trazendo a mensagem de felicitações dos companheiros da cidade de Uberaba; José Flaviano Machado e André Xavier, diretores do C. E. «Luis Gonzaga», de Pedro Leopoldo; Arnaldo Rocha, diretor do Grupo «Meimei»; além de presidentes e diretores de sociedades espíritas desta Capital.

OUTRAS REPRESENTAÇÕES

E' de destacar, ainda, que várias entidades de outros Estados e do interior de Minas se fizeram representar por intermédio de confrades residentes em Belo Horizonte. Estiveram presentes, assim, os irmãos: Ismael Ramos das Neves, em nome da União Espírita Cearense; Paulo Noronha, representando a Comissão Estadual de Espiritismo em Pernambuco; José Martins Peralva Sobrinho, em nome da União Espírita Sergipana; professôra Itala de Morais Ribeiro, representando o Centro Espírita «Henriques José de Melo», de Vitória, Estado do Espírito Santo; Rivail França, em nome do Centro Espírita «Humildade, Amor e Luz», de Monte Carmelo, Minas; e José de Oliveira Dias, representando os jovens espíritas do Rio Grande do Norte.

DIA 16

O programa comemorativo teve início na segunda-feira, dia 16, com a visita ao Centro Espírita «Luis Gonzaga«, e ao médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, tendo participado, além das delegações presentes às solenidades, centenas de confrades belorizontinos. Na noite de 16 partiram de Belo Horizonte, com destino a Pedro Leopoldo, 12 automóveis, conduzindo os representantes de outros Estados e quatro ônibus superlotados, constituindo a reunião no C. E. «Luis Gonzaga» um acontecimento deslumbrante. Foi uma bela página de confraternização escrita auspiciosamente nos anais do Espiritismo.

DIA 17

As comemorações prosseguiram no dia 17, com a visita às instalações do Ginásio Espírita «O Precursor», fundado em Belo Horizonte, sob os auspícios da União Espírita Mineira, através da Associação Cristã Educadora e em pleno funcionamento, à avenida Olegário Maciel, 1.627. No feliz ensêjo, as delegações visitantes tiveram palavras de alegria e de esperança para o movimento espírita educacional, que já toma vulto em Minas.

Seguiu-se a visitação ao Abrigo Jesus, localizado à rua Costa e Sena, no bairro do Progresso. Novas alegrias, que transbordavam dos corações de todos os visitantes a se fundirem com o júbilo alcandorado das dezenas de meninas que ali encontraram a suave proteção d'Aquele que é a luz dos nossos caminhos e sob cujo nome aquela casa funciona há mais de um decênio.

A tarde estava completa: a doce mensagem do coração infantil tocava-nos intensamente a alma, fazendo-nos antever a grandeza do mundo.

À noite, realizou-se a primeira reunião na nova sede da União, à rua Guarani, 315, com a presença do presidente da F. E. B., membros de seu Conselho Superior e do C. F. Nacional, delegações de outros Estados, das cidades do interior de Minas e desta Capital.

O Colégio Militar de Belo Horizonte esteve presente, na pessoa de seu ilustre Comandante, general Newton O' Reilly de Sousa, do major Amaury Barroso e do cap. Milton Bento de Faria.

Inicialmente, o confrade Bady Elias Curi dirigiu algumas palavras de saudação aos presentes, passando logo após a presidência dos trabalhos ao irmão Wantuil de Freitas, cuja voz se fêz ouvir sob os aplausos da assistência presente.

A seguir, foi instalado o núcleo belorizontino da Cruzada dos Militares Espíritas, tendo falado na oportunidade o general Berzelius Veloso Figueira.

Ocorreu, em seguida, a instalação do Curso Básico de Espiritismo, cuja direção está a cargo do confrade Ademar Dias Duarte. Ao ensêjo, discursou o professôr José Mesquita de Carvalho, dizendo dos verdadeiros objetivos do Curso ora instalado.

(Continua na pág. 6)

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual Cr$ 40,00
Número avulso .. Cr$ 3,00

União Espirita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4.ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.

5.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.

Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa Radiofônico: «A VOZ CRISTÃ».

Casa Abreu
ÓCULOS - CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409
TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas - cuecas pijamas e blusões de todos os tipos
Rua Itapecerica, 262
Fone 4-1634 — Belo Horizonte

Inaugurada a nova sede...

(Continua na pág. 7)

o confrade Domingos Moutinho, Presidente do C. E. Tiago Maior, que se congratulou com a União Espírita Mineira, por motivo da edificação da nova sede. Rememorou, em seguida, vários acontecimentos marcantes do movimento doutrinário nesta Capital, aproveitando a oportunidade para realçar o trabalho proveitoso que a Casa Mater de Minas vem desenvolvendo pela maior divulgação da Doutrina Excelsa.

O pronunciamento da Federação Espírita Brasileira, na palavra do Dr. Wantuil de Freitas

O Presidente da União — Bady E. Curi, discursando

A VOZ DA ESPIRITUALIDADE MAIS ALTA

Instantes depois, calaram-se os oradores humanos! Um expressivo silêncio convidou a todos os presentes a intensificarem os seus pensamentos numa concentração mais demorada, a fim de que pela porta da mediunidade de que se fêz instrumento o irmão Francisco Cândido Xavier, o Céu pudesse enviar a sua palavra de estímulo e iluminação. E eis que, pela psicografia, os espíritos de Amaral Ornelas e Emmanuel nos endereçaram duas belas páginas, que vão publicadas à parte nesta edição do ESPÍRITA MINEIRO, sob os títulos **«Kardec e o Século Dezenove»** e **«Prece»**.

As mensagens foram lidas pelo querido irmão Chico Xavier, usando, em seguida, da palavra, o Dr. Wantuil de Freitas para, mais uma vez, dizer de sua viva emoção como mineiro de se encontrar de retôrno à Capital de seu Estado natal. Referiu-se, outrossim, às atividades espíritas dos belorizontinos e dirigiu palavras de confôrto e felicitações à União Espírita Mineira e aos seus Diretores.

Ao depois, o confrade J. Abrantes Júnior, da União Espírita Barbacenense, pronunciou a prece de encerramento da memorável sessão.

REFERÊNCIA MERECIDA

E' de se destacar, ainda, a referência feita pelo presidente da União Espírita Mineira, no discurso de inauguração oficial da nova sede, a todos aquêles que no passado contribuiram, denodadamente, para o progresso da entidade federativa em Minas, realçando a figura do nosso irmão Camilo Rodrigues Chaves, à cuja atuação muito deve a U.E.M.

NÚMEROS DE ARTE

À Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», devemos os maravilhosos números de arte executados durante a noite de 18 de abril, nos quais participaram a extraordinária folclorista nacional sra. Léa Delba, a competente professôra sra. Eugênia Bracher Lobo e o tenor Rômulo Queiroz Barbosa.

Na voz encantadora de Léa Delba, ouvimos: «Rêde», de Spártaco Rossi; «Falúa», de A. Ribeiro e «Mamãe Preta», de Paurilo Barroso. Todos os números foram muito aplaudidos.

(Continua na pág. 5)

Kardec no Seculo XIX

CHORA a Terra infeliz de peito aberto em chaga
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham, gritando, a treva que domina
E o suor da aflição que tudo atinge e alaga...

DESVAIRADA na sombra, a Razão desatina,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a fé perde a visão como luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade divina.

E' A NOITE que se alonga ao temporal violento,
E' a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em tôda a parte, o mundo é pávida cratera!...

MAS Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!...

AMARAL ORNELLAS

(Alexandrinos recebidos por Francisco Cândido Xavier, na sessão solene realizada na sede da União Espírita Mineira, no dia 18 le abril, 99.º aniversário de «O Livro dos Espíritos»).

A confreira Maria F. Aluoto Beruto, Presidente da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», quando orava em nome da mulher espírita

Inauguração da placa comemorativa pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 —:— Rua Tupinambás, 646

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacases, 109 — Rua Espírito Santo, 989
Fone 2-1063

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

DISCURSO DO PRESIDENTE

(Continuação da pág. 5)

tram genuflexos, numa prece ardente ao Pai, implorando-Lhe fôrça e iluminação, para que continuem êles a nos inspirar, como fizeram a todos os que foram conduzidos aos postos de responsabilidade direcional nesta Casa.

Aos companheiros encarnados que nos precederam na direção da União Espírita Mineira e que foram guardiões zelosos de seu patrimônio moral e espiritual e que tudo fizeram, sem medir sacrifícios, para o engrandecimento da organização, em boa hora a êles confiada, — nós prestamos a comovida e justa homenagem dos nossos corações eternamente gratos.

Aos espíritas em geral, de Minas e de todo o Brasil, que prestigiaram com o seu pensamento ou a sua presença, o acontecimento em curso, — agradecemos a solidariedade e auguramos feitos de grandeza real, em todos os setores de suas atividades evangélicas, para que cada vez mais alto se eleve o nome do Senhor e Mestre.

À Federação Espírita Brasileira, mui dignamente representada pelo seu insigne Presidente, dr. Wantuil de Freitas, e seus diretores — guardiã e vigilante dos postulados e pureza da Doutrina Espírita, cujos feitos são de todos conhecidos, — nós temos que expressar os sentimentos da nossa obediência, a nossa veneração e o nosso respeito, pela austeridade com que se tem conduzido em tôdas as situações e movimentos, coletivos e particulares, dos profitentes da Doutrina Espírita. A Natureza, através de tudo, nos mostra o princípio da coesão, existente em seus diversos reinos e o princípio de hierárquia que preside à evolução das coisas e dos seres. Tudo obedece a uma organização harmônica, ordenada e disciplinada no sentido da progressão contínua. Quando sucede algum desequilíbrio, a reação da ordem se manifesta pelos fenômenos reflexos, para o reajuste da harmonia unitária.

«Eu sou um com o Pai e vós precisais tornar-vos um em mim, para formar a unidade». — Êsse foi o enunciado do Cristo, a nos mostrar o roteiro a seguir, dentro da nossa condição de discípulos de seu Evangelho, chegando a profligar os indiferentes com mais êste preceito: «Aquêle que comigo não ajunta, espalha».

A Federação Espírita Brasileira, entidade mater do Espiritismo no Brasil, com o órgão do Conselho Federativo Nacional do Espiritismo funcionando perfeitamente, entrosado dentro de seu organismo, é realmente a representante legítima dos espíritas na Pátria do Evangelho e em tôrno dela se congregam tôdas as entidades federativas estaduais. A estas, rendemos também as nossas homenagens, pois que, cônscias dos seus deveres, preparam o advento do Cristo, para que se cumpra a Sua promessa: «No fim, haverá um só rebanho e um só pastor».

A Francisco Cândido Xavier, aqui presente, canal por onde transitam as luzes do Evangelho, vindas do reservatório divino, pela posição harmônica em que se encontra colocado com as fôrças do Bem e do Amor, possibilitando as manifestações das mensagens da consolação e da graça, as nossas preces a Jesus, o Mestre Amado, no sentido de permitir que a assistência mediúnica dêsse grande trabalhador se prolongue entre nós, dadas as nossas necessidades e indigências e no sentido de nos espelharmos nos seus exemplos de amor, renúncia e dedicação à causa do Cristo, que nos irmana.

A todos os irmãos cooperadores, que preferem ficar no anonimato, os agradecimentos da Diretoria da União Espírita Mineira, que neste dia faz entrega ao trabalho de iluminação espiritual êste templo de orações e pregação evangélica, à Luz da Terceira Revelação.

Ao sr. dr. Osvaldo de Oliveira Santos, chefe da firma construtora «Oliveira Santos Ltda.», os nossos melhores agradecimentos pela cooperação valiosa e pelas várias demonstrações de desambição, que sempre nos deu no decorrer da construção. E não fiquem, igualmente, esquecidos, todos os braços que concorreram para a edificação do prédio, desde o mais humilde operário, até o mestre de obras, a quem expressamos a nossa gratidão.

Por fim, a todos os nossos queridos irmãos que discordam, eventualmente, da direção imprimida na administração dos destinos desta Casa, rendemos o nosso preito de gratidão, pela cooperação permanente que nos têm dado, apontando falhas, porque entendemos que a crítica construtiva é cooperação valiosa e indispensável, em todos os setores das atividades humanas.

Finalizando, caros irmãos, fazemos votos a Jesus pela Paz dos nossos espíritos e contritamente rogamos-lhe que jamais nos tire a graça do título de humildes servidores do seu Evangelho».

Instalado o Curso Básico de Espiritismo — Proferida a aula inaugural Iniciado o período letivo

Conforme foi amplamente noticiado, a União Espírita Mineira houve por bem criar uma escola preparatória de doutrinadores, médiuns, pregadores e colaboradores assistenciais, destinada a cooperar com as sociedades espíritas desta Capital e do interior do Estado. As aulas terão cunho teórico e prático, e servirão de base a um currículo superior, no futuro.

A organização do Curso Básico de Espiritismo esteve a cargo dos confrades José Mesquita de Carvalho, Rubens C. Romanelli e Ademar Dias Duarte e o plano das aulas já foi aprovado pela Diretoria da União.

Dando conhecimento às sociedades espíritas das finalidades do novo estabelecimento, providenciou-se a expedição da seguinte circular:

«UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Curso Básico de Espiritismo

Belo Horizonte, março de 1956.

Circular n. 1.

Senhor.

Prezado confrade.

Paz em Jesus.

Temos o prazer de levar ao seu conhecimento que se instalará no dia 17 de abril, às 20 horas, na nova sede da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, o Curso Básico de Espiritismo, cujo currículo será integrado de várias disciplinas, entre as quais: 1) Mediunismo; 2) Evangelho; 3) Estudo do Velho e Novo Testamentos; 4) Matemática e Física; 5) Geografia e História; 6) Português; 7) Astronomia e Biologia; e, 8) Esperanto.

Apraz-nos, outrossim, avisá-lo de que se acham abertas as matrículas para o referido Curso, na rua Curitiba, 626, atual sede da União.

O Curso funcionará gratuitamente, sob os auspícios da Casa Mater, e sua principal finalidade será elevar o nível cultural de nossos confrades, habilitando-os intelectualmente ao melhor desempenho da nobre tarefa de difundir os postulados da Terceira Revelação.

Contando merecer o decidido apôio da entidade, cujos destinos estão entregues à sua dedicação e competência, subscrevemo-nos muito fraternalmente.

Badi Elias Cury, Presidente da União Espírita Mineira.

Ademar Dias Duarte, Diretor do Curso Básico de Espiritismo».

INSTALAÇÃO OFICIAL DO CURSO

No dia 17 de abril, entre as comemorações de inauguração da nova sede da Casa Mater, em sessão solene, realizada na União, às 20 horas, perante os Presidentes da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira, tomaram posse dos cargos de Diretor e orientadores do Curso, respectivamente, os confrades Ademar Dias Duarte, Rubens C. Romanelli e José Mesquita de Carvalho. Na ocasião, verificou-se, também, a posse dos confrades Eugênio Carlos Monteiro e Leon Rubinger, como Secretários do novel estabelecimento.

DIAS E HORÁRIOS DAS AULAS

No dia 29 de abril, na sala destinada às aulas, no novo prédio da União, reuniram-se os professôres e a direção do Curso, e deliberou-se designar o dia primeiro de maio para a aula inaugural, que será proferida pelo professôr José Mesquita de Carvalho.

Ficou estabelecido, outrossim, os dias e horário das aulas da seguinte forma: segundas-feiras, das 20 às 20,40 horas — Evangelho. Expositora, sra. Itala de Morais Ribeiro; das 20,45 às 21,25 — Português. Prof. José Mesquita de Carvalho; das 21,30 às 22,10 — Esperanto, prof. Luís Anacleto Silos; terças-feiras, das 20 às 20,40 — Geografia — Prof. Raul Tavares; das 20,45 às 21,25 — Matemática e Física — Prof. José Fernando Costanti; das 21,30 às 22,10 — Astronomia e Biologia — Prof. Rubens Costa Romanelli; Sextas-feiras, das 20 às 20,40 — História das Religiões - Prof.ª. Carmen Lemelle; das 20,45 às 21,25 — Estudos Mediúnicos e «O Livro dos Espíritos» — Expositores: J. Martins Peralva e Virgílio Pedro de Almeida; das .. 21,30 às 22,10 — Estudo do Velho Testamento — Expositor — Ademar Dias Duarte.

O presidente do Conselho Deliberativo saudando os visitantes em nome da União Espírita Mineira

Foto do abraço fraternal entre os Presidentes da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira

O Cel. Delfino Ferreira falando em nome do Cons. Federativo Nacional

ÚLTIMA HORA

Quando a presente edição já estava sendo paginada, foi proferida a aula inaugural do Curso, pelo prof. J. Mesquita de Carvalho, na noite do dia primeiro de maio, perante numerosa assistência. A importante e brilhante preleção será publicada na próxima edição dêste jornal.

Outrossim, temos a satisfação de noticiar que o início das aulas deu-se no dia 4 de maio, com o comparecimento de mais de 40 alunos e muitos outros confrades que ouviram as exposições preliminares, feitas pela professôra Carmen Lemelle e pelos confrades J. Martins Peralva, Virgílio Pedro de Almeida e Ademar Dias Duarte, respectivamente, sôbre História das Religiões, Mediunismo e o Velho Testamento.

«FONTE VIVA»

NOVO LIVRO DE EMMANUEL PSICOGRAFADO POR CHICO XAVIER A SAIR BREVEMENTE — PREFÁCIO DO AUTOR

Com Jesús e por Jesus

Na introdução de «O Livro dos Espíritos» (1), recolhemos de Allan Kardec esta afirmação expressiva:

«As comunicações entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em tôdas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram paral, bem como das esperanças e das consolações.

Reportamo-nos a tais referências para recordar que o fenômeno espírita sempre estêve presente no mundo, em todos os lances evolutivos da Humanidade, e que Allan Kardec, desde o início do ministério a que se consagrou, imprimiu à sua obra o cariz religioso de que não podia ela ausentar-se, tendo até acentuado que o Espiritismo é forte porque assenta sôbre os fundamentos mesmos da Religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras.

Aceitamos, perfeitamente, as bases científicas e filosóficas em que repousa a Doutrina Espírita, as quais nos ensejam adquirir a «fé raciocinada, capaz de encarar a razão face a face», contudo, sôbre semelhantes alicerces, vemo-la, ainda e sempre, em sua condição de Cristianismo restaurado, aperfeiçoando almas e renovando a vida na Terra, para a vitória do Infinito Bem, sob a égide do Cristo, nosso Divino Mestre e Senhor.

O apóstolo da Codificação não desconhecia o elevado mandato relativamente aos princípios que compilava, e, por isso mesmo, desde a primeira hora, preocupou-se com os impositivos morais de que a Nova Revelação se reveste, tendo salientado que as conseqüências do Espiritismo se resumem em melhorar o homem e, por conseguinte, tornálo menos infeliz, pela prática da mais pura moral evangélica.

Sabemos que a retorta não sublima o caráter e que a discussão filosófica nada tem que ver com caridade e justiça. Com todo o nosso respeito, pois, pela filosofia que indaga e pela ciência que esclarece, reconheceremos sempre no Espiritismo o Evangelho do Senhor, redivivo e atuante, para instalar com Jesus a Religião Cósmica do Amor Universal e da Divina Sabedoria sôbre a Terra.

Espíritos desencarnados aos milhões e em todos os graus de inteligência enxameiam no mundo, requisitando, tanto quanto os encarnados, o concurso da educação.

Não podemos, por isso, acompanhar os que fazem de nossa Redentora Doutrina mera tribuna discutidora ou simples caçada a demonstrações de sobrevivência, apenas para a realização de torneios literários ou para longos cavacos de gabinete e anedotas de salão, sem qualquer conseqüência espiritual para o caminho que lhes é próprio.

Estudemos, assim, as lições do Divino Mestre e aprendamo-las na prática de cada dia.

A morte a todos nos reunirá para a compreensão da verdadeira vida... E, sabendo que a justiça definir-nos-á segundo as nossas obras, abracemos a Codificação Kardequiana, prosseguindo para a frente, com Jesus e por Jesus.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 11 de fevereiro de 1956.

(1) Prolegômenos. Página 45, 23.ª edição da Federação Espírita Brasileira.

(2) «O Livro dos Espíritos», página 475, 23.ª edição da Federação Espírita Brasileira.

Confrade?

« O Espirita Mineiro » necessita de sua colaboração.

Pague sua assinatura e arranje novos assinantes.

Cr.$ 40,00 por ano

Livros Espíritas

Édy Braz de Oliveira

Edifício Acaiaca - Sala 1613

Tel. 4-6572 - B. Horizonte

FAVOR PEDIR

Pelo Telefone ou Reembôlso

ESCOLA PRIMÁRIA

«Paschoal Comamnducci»

Festiva solenidade para entrega dos diplomas, com distribuição de roupas e objetos úteis aos demais alunos do estabelecimento — Homenagem das crianças a Francisco Cândido Xavier

A Escola Primária «Paschoal Commanducci», sediada no Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade», mantida por esta Sociedade e funcionando sob a direção da sra. Maria Filomena Aluoto Beruto, realizou no dia 10 de março do corrente ano, a sessão solene de formatura dos alunos do Curso primário.

Ao ensejo da festiva data, os demais alunos do estabelecimento, em número aproximado de 140, receberam presentes de suas madrinhas e da direção da Escola.

A referida escola está registrada na Secretaria de Educação do Estado, desde o dia 15 de junho de 1945, data em que iniicou suas atividades muito meritórias no preparo de turmas de crianças, com fornecimento às mesmas, não sòmente do ensino gratuito como de roupas, sopa escolar e todo material didatico.

À solenidade em aprêço compareceu numerosa assistencia que lotou o salão de sessões do C. E. «Luz, Amor e Caridade». Aberta a reunião, na palavra da Diretora Maria F. A. Beruto, esta passou a presidência da mesma ao confrade Bady Elias, Curi, presidente da União Espírita Mineira e do «Luz, Amor e Caridade», que discorreu sôbre a finalidade da festa e congratulou-se com os diplomandos.

Seguiu-se a entrega dos diplomas aos seguintes alunos: Carlos Barcelos, Darci Teodoro da Silva, Marília Hercília, Washington V. Costa, Wagner J. de Carvalho. O ato da entrega foi conferido à sra. Nhanhã Terra Pinto, colaboradora da Escola, e que mereceu expressiva homenagem dos alunos.

O pano do quadro de formatura, constando o retrato de Francisco Cândido Xavier, Paraninfo da Turma, foi descerrado pelo redator chefe dêste jornal, confrade Ademar Dias Duarte que, em seguida, usou da palavra, incentivando os formandos a prosseguirem os seus estudos.

Durante a festividade ouviram-se números de arte, executados pelas jovens: Ana Carmela Aluoto, em acordeon; Cláudia Lúcia Modenesi, que cantou músicas ligeiras, acompanhando-se ao violão e Márcia Maria Aluoto Fereira, em acordeon. Todos os números mereceram aplausos da assistência, porque bem executados.

Nossas felicitações à direção da Escola e suas professôras Léa Curi e Zaíra Soares, por motivo do brilhantismo da festa.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Newton BOECHAT

(As cartas para esta secção deverão ser encaminhadas ao sr. Newton Boechat, rua Senador Pompéu, 32 — Rio).

Ricardo Gama, Nilópolis, E. do Rio — «... o destino das criancinhas...».

Resposta: A solução para a pergunta do prezado confrade pode ser extraída de «O Principiante Espírita» (158):

O confrade Rubens Romanelli, quando falava sôbre «O Livro dos Espíritos»

«Esta questão é uma das que melhor provam a justiça e a necessidade da pluralidade das existências. Uma alma que só tenha vivido alguns instantes, que não haja praticado bem nem mal, não pode merecer prêmio nem castigo; segundo a máxima do Cristo: **cada um é punido ou recompensado segundo suas obras** — seria tão ilógico como contrário à justiça de Deus admitir-se que sem trabalho, essa alma seja chamada a gozar da bem-aventurança dos anjos, ou que, sem motivo algum, disso seja privada; não obstante, ela deve ter uma sorte qualquer. Um estado misto, por tôda eternidade, seria também uma injustiça. Uma existência, logo de seu comêço interrompida, não pode ter nenhuma conseqüência para a alma; portanto, a sua sorte atual é a que ela mereceu em sua existência precedente, e a sua sorte futura é a que ela vier a merecer em existências ulteriores».

Nilo F. Andrade — Friburgo, E. do Rio — «... desejo lê-la e não a encontro; qual é o gênero da obra?».

Resposta: «Elucidações Evangélicas», é um estudo dos Evangelhos chamados canônicos, com referência à Lei Antiga, aos Profetas, aos Atos dos Apóstolos. Reune e conjuga explicações e ensinamentos trazidos até hoje aos homens ,pelo Consolador, que Jesus lhes prometeu, para a compreensão de Seus ensinos. A obra foi elaborada por Antônio Luís Saião, espírita da «velha guarda» e valoroso trabalhador do bem, desencarnado no amanhecer dêste século.

Heitor Nabisky, Natal, R. G. do Norte — «... e sou novo neste Movimento Espírita; não possuo nenhum livro. Gostaria de obter um soneto psicografado pelo Chico Xavier, de meu poeta preferido...».

Resposta: Antero de Quental, como sabemos, desencarnou em 1891, em Ponta Delgada, Portugal, por suicídio. Enviou, há tempos, pela mediunidade de Chico Xavier, um soneto (o reproduzido abaixo), em que fala de sua desdita, motivada por auto-extermínio:

«O' Morte, eu te adorei como se fôras,
O fim da sinuosa e negra estrada,
Onde habitasse a eterna paz do Nada
Às agonias desconsoladoras.
Eras tu a visão idolatrada
Que sorria na dor de minhas horas,
Visão de tristes faces cismadoras,
Nos crepes do Silêncio, amortalhada.
Busquei-te, eu que trazia a alma já morta,
Escorraçada no padecimento,
Batendo alucinado à tua porta;
E escancaraste-me a porta escura e fria
Por onde penetrei no Sofrimento
Numa senda mais triste e mais sombria».

Confrade!

Se deseja auxiliar assine

«O ESPIRITA MINEIRO»

R. Guarani, 315 - B. Horizonte

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins PERALVA

VI

Analisaremos, em nossa página de hoje, a questão do despertar do Espírito humano para os enobrecedores ideais que dignificam a vida e exaltam a glória do Senhor.

Para desenvolvimento do assunto, iniciá-lo-emos com a indagação feita a Emmanuel, no sentido de definir tal estado:

— «Que significa o chamado **toque da alma**, ao qual tantas vêzes se referem os Espíritos amigos»?

Segundo a resposta do bondoso amigo, poderíamos dizer que «toque da alma» significa acendimento, no coração humano, da luz espiritual que lhe guiará os passos no aprendizado diuturno.

E' uma espécie de sublime alvorada para o Espírito, cheio de sincera boa vontade que se ergue, decididamente, para o edificante labor da própria regeneração.

E' ponto de transição entre um e outro sistema de vida, como o alvorecer é uma ponte ligando as sombras da noite às claridades do dia.

E' um brado interior que se tem feito sentir na alma de muita gente, rogando-lhe a modificação de roteiro, a mudança de vida.

A História religiosa está repleta de «toques da alma», que transformaram homens rebeldes ou despreocupados em legítimos desbravadores do próprio mundo interior.

Saulo de Tarso teve o seu «toque de alma» às portas de Damasco, convertendo-se no inolvidável Paulo das famosas epístolas.

Para Levi Mateus, quando descançava junto à Coletoria, o «toque de alma» foi o simples e breve convite do Mestre: «Segue-me».

Agostinho, o dissoluto moço das orgias de Cartago, e futuro «Bispo de Hipona», sente o «toque da alma» ao ler, de olhos arregalados, o seguinte trecho da Epístola aos Romanos: «Vai alta a noite e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz».

Isaltino Silveira saudando a União, em nome das Sociedades do interior de Minas

Domingos Moutinho congratulou-se com a União, em nome dos Centros Espíritas da Capital de Minas

Esclarece Emmanuel que o «toque da alma» é impossível para quantos perseverem na lógica convencionalista do mundo», acomodando-se com a lei do menor esfôrço, o que vale dizer, noutras expressões: Jamais sentiremos o alvorecer de um novo dia, em nós mesmos, enquanto não nos mostrarmos capazes de sufocar a indolência e o preconceito.

Quando o Mestre afirmou que «o que perseverar até o fim, será salvo», desejou, certamente, exaltar o esfôrço próprio para o triunfo do Espírito sôbre a matéria.

Se a palavra do Senhor foi o «toque da alma» da humanidade inteira, para as realizações do Infinito Bem, o Espiritismo Cristão, na sua feição de Consolador Prometido, é abençoado aquecedor das almas que, invigilantes, se deixaram envolver pelo frio da descrença e da rebeldia, do formalismo e da má vontade.

O «toque da alha» é sublime manifestação divina no Templo do nosso coração.

Jesus é o Grande Sol irradiando, ontem, hoje e sempre, esperança e paz ao Espírito que se confia ao duro labor da própria transformação.

Diretores da Federação Espírita Brasileira e da União, autoridades civis e militares, ao lado do major Jofre Lelis, representante do Sr. Governador do Estado de Minas Gerais

Outra foto de parte da assistência, na noite de inauguração da sede da Casa Mater de Minas

SAIBAM TODOS...

O "Campeão da Avenida," O Campeão das Sortes Grandes, vendeu dia 6 de Abril o 1.º premio da Mineira

19121 com 2 Milhões de cruzeiros

19.120 com 50 Mil — 19.122 com 50 Mil

SORTES GRANDES?
CAMPEÃO DA AVENIDA e ... não se discute
Avenida — 770 e Rua Carijós — 444

Inaugurada a nova sede...

(Continuação da pág. 2)

O jovem tenor Queiroz Barbosa apresentou: «Sonho Branco», de autor desconhecido; «Fauze Dimora», de Fausto Gounoud e «Ultima Canzone», de Tosti, sob palmas da assistência.

Os acompanhamentos, ao piano, estiveram sob a exímia perícia da professôra Eugênia Bracher Lobo.

ORNAMENTAÇÃO DO AUDITÓRIO

A ornamentação do salão de reuniões, nos dias 17 e 18, foi oferecida pela «Flora Barbacenense», especialista no ramo. Mereceram justos comentários a técnica empregada na belíssima ornamentação do recinto.

SOCIEDADES PRESENTES

Além das organizações federativas, estaduais, municipais e desta Capital, já mencionadas, presentes às festividades, anotamos ainda as seguintes: «Casa de Saúde Allan Kardec» e o jornal «A Nova Era», de Franca, São Paulo; Associação Cristã Educadora Limitada, proprietária do Ginásio «O Precursor», nas pessoas de todos os seus Diretores; C. E. «Antônio de Pádua»; Curso Básico de Espiritismo, nas pessoas de seus diretores, professôres e alunos; a confreira Dolores de Abreu, pelo Grupo das Samaritanas; José Luís da Costa Lobo, pelo C. E. Estudantes do Evangelho; David de Almeida, pelo C. E. Maria Antonieta Cunha; Mário Reis, pelo E. C. Ismael; Zenóbio José Leal, pelo C. E. André Rama; Olívia Prado, pelo C. E. Manuel Felipe Santiago; Antônio Aleixo, Presidente do C. E. Amor e Caridade; Maria da Penha Nunes, pelo Lar de Jesus - Estrada Damasco Nova Iguaçú; Alberto Mizrahy, pelo C. E. Nosso Lar; Francisco José da Silva, pelo C. E. Obreiros do Bem; José Xavier, pelo C. E. Célia Xavier; Honório de Abreu, pelo C. E. Irmãos de Boa Vontade; Tuffi Matuck, pelo C. E. 25 de Dezembro (Caxambú); Antônio Pedrosa, pelo C. E. Casa de Jesus; José Pedro da Silva, pelo C. E. João Jorge; dr. Júlio Santana, pelo Instiuto Joana D'Arc; Manuel Joaquim Pereira Júnior, pelos Programas Radiofônicos de Geraldo de Aquino; dr. Joaquim Martins de Sousa, Presidente do Conselho do Hospital Espírita André Luiz; dr. Noraldino de Melo Castro, Casa de Cirineus; dr. Joaquim R. Mourão, Cenáculo Espírita Judas Tadeu; dr. Osório de Morais, Abrigo Jesus; Sebastião Valadares, C. E. Amor ao Próximo, de Juiz de Fora; Alaôr Pio Nunes Coelho, C. E. «Divino Mestre»; Joaquim Machado Faleiros, União Espírita de São João del Rei e Loja Cáritas; Rivail França, C. E. «Humildade, Amor e Luz»; José Bonifácio Braz,, C. E. Consosalor, de João Monlevade; Fraternidade Paulo de Tarso; sra. Celeste V. Figueira, pelo Centro Espírita Umbanda Buscando Luz; Mocidade Espírita Maria João de Deus; Mocidade Espírita Bezerra de Menezes; Mocidade Espírita Josidete Teresinha; Mocidade Espírita Lázaro; Centro Espírita Humildade, Amor e Luz», de Monte Carmelo; Departamento João Bosco, de Barbacena; Centro Espírita Augusto Antônio Gonçalves, de Curvelo; Centro Espírita Cassimiro Cunha; Centro Espírita Antônio Lisboa; Centro Espírita Luz nas Trevas; Tenda Espírita Caridade e Segrêdo; Estudos Evangélicos, de Barbacena; José Brandão, presidente do Centro Espírita Vicente de Paula, da cidade de Caeté; Núcleo Espírita Bezerra de Menezes, Srta. Zilda Dantas Calazans, do Rio de Janeiro; Grêmio Espírita de Beneficência, Sebastião Lasneau, de Barra do Piraí; Centro Espírita Consolador, José Bonifácio Braz, de João Monlevade; C. E. Consolador, Adélia Machado, de Recife; Centro Espírita Henrique José de Melo, Itala de Morais Ribeiro, de Vitória; C. E. Rita Maria de Jesus, de Belo Horizonte; Cabana do Pai Jacob, de Dores de Campos; C. E. Nova Luz, de Pirapora; Grupo Espírita Cristão Evangelo de Jesus, de Barbacena; C. E. Nova Era, de Guaxupé; Cenáculo de Estudos Evangélicos e Núcleo Esperantista de Carangola; Grupo Espírita Corações Unidos, de Prata; C. E. Amor e Caridade, de Varginha; Fraternidade Espiritualista Caminho à Luz, de Belo Horizonte; Hospital Espírita de Pôrto Alegre; Fundação Espírita «João de Freitas», de Juiz de Fora; Casa Espírita de Juiz de Fora; C. Espirita Ismael, de Belo Horizonte; Escola de Médiuns Luz da Vontade, de Belo Horizonte; C.E. Três de Outubro, de Varginha; e outras cujos nomes não nos foi possível anotar.

Discurso do Presidente da União Espirita Mineira

Inaugurando a nova sede da União, o Presidente Bady Elias Curi pronunciou o seguinte discurso:

«Exmos. Srs. Representantes das Autoridades Civis e Militares.

Exmo. sr. dr. Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Exmos. srs. representantes do Conselho Federativo Nacional, caros irmãos Presidentes e representantes de Entidades Espíritas Federativas co-irmãs, prezados confrades presidentes e representantes de organizações espíritas da Capital e do interior.

Meus senhores e exmas. senhoras.

Ao ensêjo da inauguração da nova sede da União Espírita Mineira, que coincide com a comemoração do nonagésimo nono aniversário do «Livro dos Espíritos», nós, diretores da entidade mater do Espiritismo em Minas Gerais, sentimo-nos no dever de expressar nossas alegrias, através da palavra, que, nesta hora, dirigimos aos caros irmãos presentes a êste ato de magna importância para todos os espíritas de Minas e do Brasil.

Não porque inauguramos um templo de tijolos, cal, cimento e areia, mas pelo que êle vai propiciar de trabalho a todos os irmãos de boa vontade, no sentido da pregação e difusão do Evangelho de Jesus à Luz da Terceira Revelação.

Tôdas as cousas criadas por Deus, existentes sôbre a face do planeta, têm uma utilidade específica, que, se bem aproveitadas, produzem benefício aos homens, herdeiros naturais do Reino Divino. Assim também ocorre com as cousas criadas pelo homem, imagem e semelhança de Deus, que criam com amor os templos e casas de pedra, para cultuar a Deus e fazerem o seu aprendizado, nos diversos setores de suas atividades. Queremos dizer com isto que o culto ao Senhor não se fez sòmente nos templos, especialmente destinados para isto, mas também dentro do lar, na fábrica, na oficina e em tôda a parte onde o homem estiver, desde que êle se ponha em condições de o fazer, vibrando uníssonos com a vontade do Criador.

No entretanto, o mundo ainda precisa de escolas e templos, onde a humanidade deve fazer o seu aprendizado, em prol da conquista do seu aprimoramento espiritual. Enquanto isto, cumpre aos homens que forem instrumentos da Vontade Divina, propiciarem a seus irmãos aquilo que a civilização atual exige, com finalidade para seu aprendizado sôbre a face da Terra. Assim, ao mesmo tempo em que esta Casa é um templo de orações, é uma escola educativa, com destinação de religar a criaura ao Criador. O templo, reune criaturas de várias condições sociais e evolutivas, para se irmanarem, através de atos e pensamentos, numa única direção: Deus. A escola reune criaturas nas mesmas condições acima ditas, mas seleciona os valores da inteligência ou da sabedoria, em classes afins de conhecimentos, objetivando o aprendizado gradativo, com finalidade da diplomação de sua especialidade. Assim entendendo, repetimos: esta casa é templo e ao mesmo tempo escola, escola universal, por ter sòmente um Mestre, que é Jesus. Todos que a freqüentam são seus discípulos, cuja graduação compete a Êle, único Mestre e Senhor, que tem programa simples e fácil de aprender, por serem apenas duas as matérias: Amor e Instrução.

Alcançado o primeiro grau, que é o Amor, o discípulo estará preparado para, com rapidez, se graduar no segundo, pois que estarão abertas suas válvulas psíquicas, por onde canalisarão o entendimento, através da intuição, para a conquista da sabedoria, e, finalmente, o único objetivo imperioso da vida: Deus.

Escola e templo se confundem e sempre se confundiram através da história humana. Haja visto que todos os instrutores da humanidade, religiosos ou não, desde Krisna e Buda, na Índia; Confúcio, na China; Hermes Tremegisto, no Egito; Sócrates e Platão, na Grécia; e Jesus de Nazareth, na Palestina, foram, a um tempo, Mestres e Pastores, tiveram discípulos e cordeiros.

Assim entendendo, caros irmãos e confrades, ao entregarmos êste templo-escola aos espíritas de Minas Gerais e do Brasil, cumpre-nos o dever de dizer alguma coisa, em síntese, como agradecimento a todos os nossos irmãos presentes e aos que nos precederam nas realizações e na pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, à Luz da Codificação Kardeciana. Se alguém ou algum fato deixar de ser citado, pedimos perdão, porque nosso desejo seria prostrar-nos e beijar os pés de todos os que feriram sua alma e suas mãos nas urzes dessa estrada que culmina na edificação do Templo-Escola da União Espírita Mineira.

Em primeiro lugar, rendemos graças a Deus e a Nosso Senhor Jesus Cristo, por ter permitido que tôdas as condições fôssem favoráveis, para completa realização da obra, dedicada à pregação e iluminação de todos os que são ligados, material e espiritualmente, aos destinos da União Espírita Mineira. Não fôra a proteção dos Guias Espirituais da Casa, mensageiros do Divino Amor de Jesus, seria bem difícil a concretização do acontecimento que estamos presenciando, neste lugar e neste dia.

Inúmeros são os projetos humanos que fracassam por não terem recebido o beneplácito da Divina Providência. Por isto, achamos que tudo o que aqui se encontra, foi fruto do amor do Cristo, que transformou os homens em instrumentos de Sua bondade e misericórdia. Se algum mérito os homens têm nesta obra, é apenas o da boa vontade, que se expressou através da receptividade pelos canais da intuição, dada pelos nossos superiores da Espiritualidade. Invés de levarmos em conta de mérito pessoal, devemos aceitar a nova casa como uma graça da infinita bondade de Deus, dando-nos a oportunidade de sermos trabalhadores da Seara do seu amado Filho, Jesus.

Graças, pois, ao Senhor, por tudo o que está nos proporcionando, de alegria e felicidade, nestes dias.

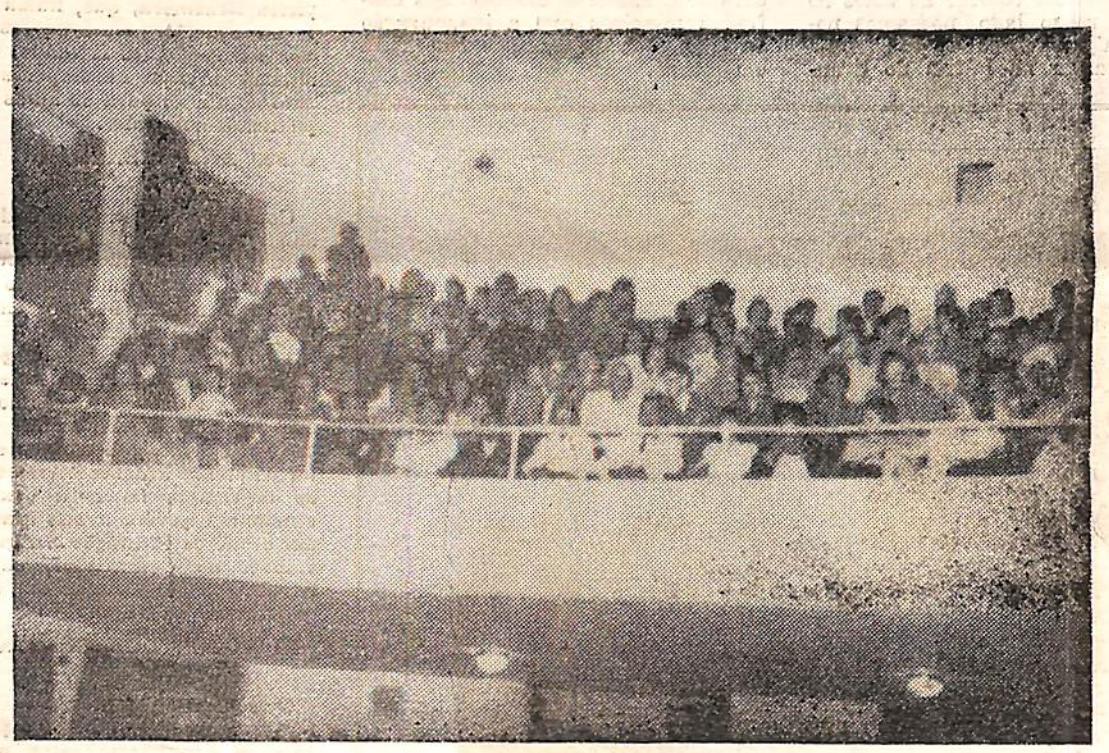
O temor é uma condição negativa em que o homem se coloca dentro da vida, produzindo fracassos, desilusões e angústias. Em todos os setores das atividades humanas, duas condições existem necessárias para o êxito. São: a fé e o otimismo.

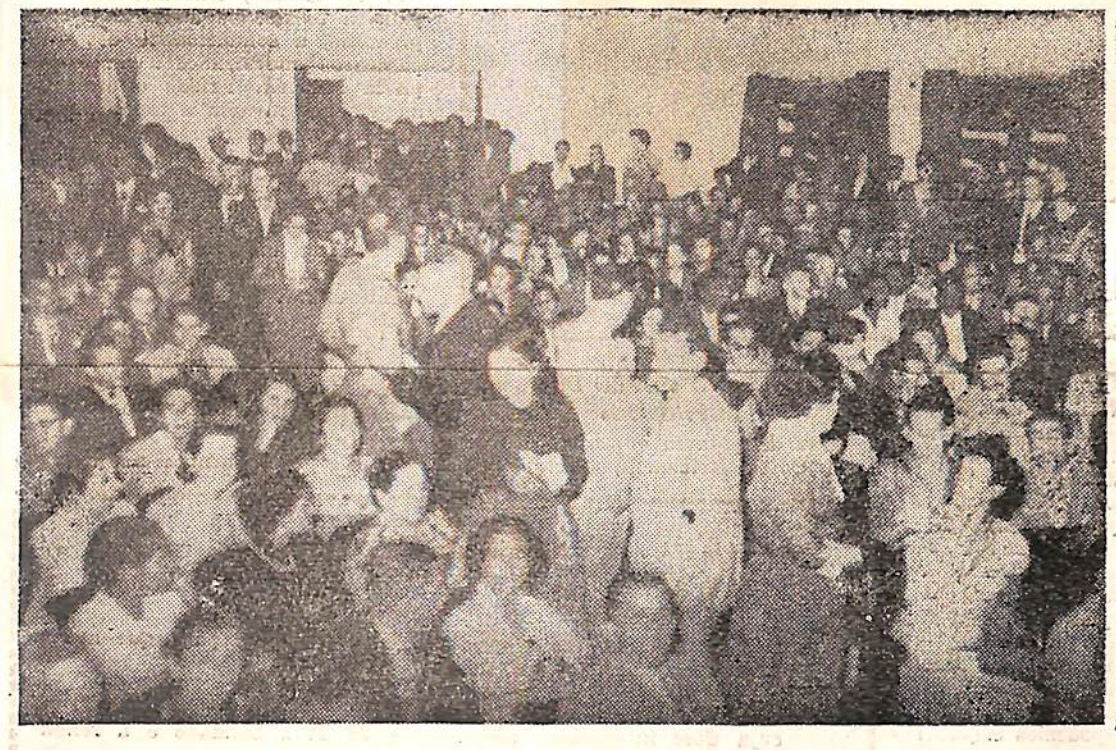
Se estudarmos a vida dos grandes homens, considerados como guias e benfeitores da humanidade, constataremos que em tôdas as circunstâncias, por mais difíceis que se apresentassem as situações, decorrentes da ignorância ou da má fé dos seus contemporâneos, jamais perderam êles a fé e a confiança em seu ideal, certos de que as dificuldades seriam transitórias e o êxito coroaria seus esforços e persistência. Nunca tergiversaram no cumprimento dos seus deveres, com relação a seus íntimos propósitos, frente às maiores dificuldades que se apresentavam para antolhar seus passos. Consciente ou inconscientemente, cumpriam o preceito do Cristo: «Tudo que desejardes em vosso coração, obtereis se não tiverdes dúvidas». Assim, caros irmãos, procedeu aquêle que projetou a obra que acabais de ver concretizada. Jamais temeu fracassos, incompreensões ou mesmo maledicência, porquanto sua fé estava acima de qualquer situação que não concorresse para a realização do seu ideal. Nós, que tivemos a ventura de sermos seus companheiros de todos os instantes, sentíamos que cada vez êle mais se agigantava no nosso conceito, dadas as altas qualidades que exornavam o seu espírito, que tinha o condão de incentivar a nossa confiança, pelo fogo de fé e amor que era possuído.

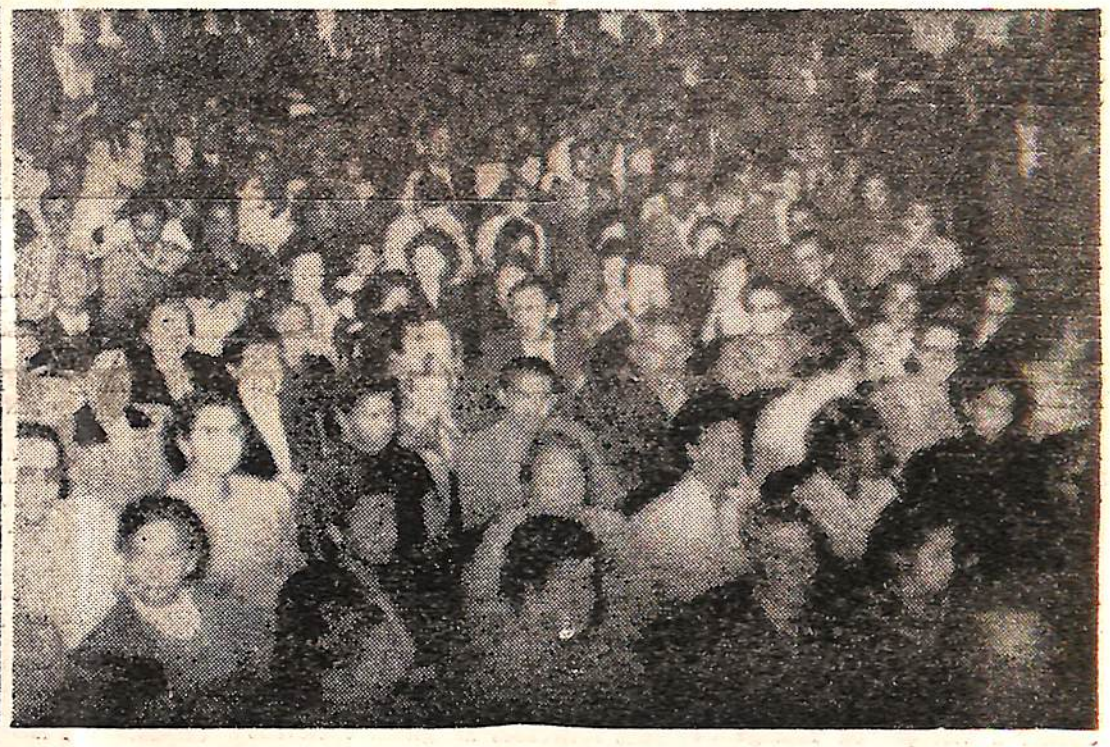
Aqui, irmãos, me refiro a um dos maiores Presidentes, dos que já passaram por esta Casa, o venerável irmão dr. Camilo Rodrigues Chaves. Não podíamos deixar de render, nesta hora, nosso preito de reconhecimento e gratidão por tudo o que fêz por esta Casa e pela Doutrina.

Aos pioneiros do Espiritismo em Minas, já desencarnados, que numa época de incompreensões, lutas e perseguições, fundaram a União Espírita Mineira, arrostando com os maiores e mais ingentes sacrifícios e edificando o velho templo que acabamos de deixar, na rua Curitiba, e que serviu de base para a construção desta nova Casa; — perante êles, nossos espíritos se pros-

(Continua na pág. 3)







Arranjos fotográficos com aspectos parciais da numerosa assistência que compareceu no dia da inauguração do novo prédio da União Espírita Mineira

NOTA DA REDAÇÃO

Atraso na presente edição

A fim de regularizar a circulação de O ESPIRITA MINEIRO, a presente edição se refere aos números 49 e 50 ou sejam os mêses de março e abril. Lamentamos usar dessa providência, e ao ensejo, apresentamos desculpas aos assinantes e anunciantes. Efetivamente o jornal deixou de circular no mês de março, em virtude do acumulo de serviços motivados com a inauguração da nova sede da União Espírita Mineira e a festa do 99.º aniversário de "O Livro dos Espíritos".

Inaugurada a nova sede da União...

(Continuação da página 1)

O Curso Básico de Espiritismo tem como orientadores os professôres Rubens Costa Romanelli e José Mesquita de Carvalho, sendo secretários os confrades Eugênio Carlos Monteiro e Léon Rubinger.

Realizou-se, após, a posse da nova diretoria do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, que ficou assim constituída:

Diretor — José Godói; Secretário-Geral — João Jobim Medeiros; Secretário de Intercâmbio — Ismael Ramos das Neves; Secretário de Divulgação — Alípio Silva Júnior; Secretário de Finanças — Sebastião de Sousa; Secretário de Assuntos Doutrinários — Rivail França; Secretário de Assuntos Culturais — Anita Tomás; Secretária de Assuntos Infantís — Leoni Lessa Martins; Secretária de Assuntos Litero-Artísticos — Guaraci Godói; Secretária de Assistência Social — Ana Maria de Figueiredo.

Durante a reunião, foram executados números artísticos a cargo do tenor Servulino Reis, com acompanhamento ao piano pela professora Anita Andrade. A execução mereceu aplausos gerais.

REUNIÃO CAMPAL

Iniciando a programação do dia 18, data comemorativa do 99.º aniversário da publicação do «Livro dos Espíritos», realizou-se no Parque Municipal uma reunião ao ar livre, com a presença de tôdas às delegações presentes às comemorações.

ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Às 12 horas, na sede da Sociedade de Amparo a Pobreza «Sopa dos Pobres», localizada à avenida do Contorno, a União Espírita Mineira ofereceu aos visitantes um almoço. Além das delegações, compareceram diretores da União e confrades dos Centros Espíritas da Capital.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS

Como um dos pontos altos das comemorações pelo transcurso do 99.º aniversario do aparecimento do «Livro dos Espiritos», a União Espírita Mineira instalou na tarde do dia 18, na galeria do «Edifício Dantés», gentilmente cedida pelo sr. Osvaldo Dantes, uma grande exposição de livros, jornais e revistas espiritas, que permaneceu aberta à visitação pública durante dez dias.

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA NOVA SEDE DA U. E. M.

As solenidades atingiram seu ponto culminante na noite do dia 18, quando ocorreu a inauguração oficial da nova sede da União Espírita Mineira.

Foi uma dessas reuniões de deslumbramento, em que sentimos mais intensa a vibração da falange de benfeitores espirituais que nos assiste. Ao calor do entusiasmo dos corações encarnados, aquêles que já foram para os planos espirituais vieram juntar a alegria de suas almas compreensivas, trazendo-nos a mensagem viva de seu carinho e de seu entendimento. A par da alegria imensa que a inauguração da nova sede da U. E. M. nos oferecia, ressaltava o fato eloquente da confraternização geral dos espiritas da Capital, que compareceram em número avultado, prestigiando a Casa Mater e não regateando aplausos aos companheiros que promoveram a construção do novo templo de João Batista.

FORMAÇÃO DA MESA

Inicialmente, foi designada uma comissão composta dos confrades Oscar Coelho dos Santos, Gen. Berzelius Veloso Figueira e Osório de Morais para conduzirem à mesa os confrades Wantuil de Freitas, Francisco Cândido Xavier, Bady Elias Curi e o Major Jôfre Lelis, êste representante do Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais. Sob estrondosa salva de palmas e com grandes dificuldades, porque superlotado o salão, conseguiram os referidos companheiros chegar até à mesa. Ainda debaixo de salvas de palmas, as senhoras Zilfa Fernandes de Freitas, Damartina Chaves e Marila Wantuil foram conduzidas à mesa pelas senhoras Maria Curi, Maria Filomena Aluoto Beruto e Beatriz Albuquerque Duarte.

Em prosseguimento, foram chamados para tomarem assento em tôrno da mesa o Cel. João Tavares, comandante do 12.º Regimento de Infantaria sediado em Belo Horizonte, o Cel. Bragança, chefe da 11.ª Circunscrição de Recrutamento; o sr. Paulo Ximenes, representante do Exmo. Sr. Secretário da Viação do Estado; o dr. José Carvalho, Juiz Municipal da Comarca; o deputado Valdomiro Lobo, dr. Newton de Paiva Ferreira, dos «Diários Associados»; dr. Waldemar Pequeno, delegado de Polícia, escritor e poeta; General Berzelius Veloso Figueira, Presidente do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de B. Horizonte; o sr. Waldemar Diniz Henriques, presidente da COAP; dr. Agnelo Antunes, ex-presidente da União Espírita Mineira; o professor Pedro de Castro; os srs. representantes da Federação Espírita Amazonense; da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; da Federação Espírita do Paraná; da Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos; da Liga Espírita do Distrito Federal; da União Espírita de Goiás; da União Esp,rita Cearense; da União Espírita Sergipana; da Federação Espírita do Espírito Santo; da Federação Espírita Catarinense; da Federação Espírita do Estado do Piauí; os rs. membros do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira: dr. Luis Montorfano, dr. Joaquim da Costa Villaça e do Conselho Federativo Nacional, confrades José Augusto de Miranda Ludolf, cel. Delfino Ferreira, dr. Manuel Bernardino e Francisco Thisen, alem de representantes e presidentes de Sociedades Espíritas desta Capital, do interior do Estado, do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Estado de Goiás. As representações das sociedades atingiram o elevado numero de 121 e tendo sido reservados 88 lugares em tôrno da mesa, um dos diretores da União apresentou desculpas por não ser mais possivel prosseguir ao convite das demais delegações presentes às festividades.

A PALAVRA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Precisamente às 20 horas e 20 minutos, o confrade Wantuil de Freitas, a quem coube presidir a inolvidavel reunião, como Presidente da Casa Mater do Espiritismo do Brasil fêz uso da palavra, várias vezes interrompida por salvas de palmas da incalculavel assistência. Em seu magnifico improviso disse que, «com inexcedivel alegria, retornava a essas montanhas onde Deus lhe permitiu a ventura de nascer. Não podeis compreender, meus amigos, a felicidade de todo o meio espirita brasileiro, que ora represento em nome da Federação Espírita Brasileira, pela inauguração desta Casa. Não pela grandiosidade da obra arquitetonica de engenharia. Absolutamente. Esta outros homens poderão construir. Mas, exatamente por sentirmos e sabermos e vos podermos afirmar, que desta Casa continuarão a irradiar luzes que transportarão os limites dêste Estado, atingindo os Estados vizinhos, abrangendo todo o território nacional. Em outra passagem afirmou o Presidente da Entidade Nacional: — «os espíritas, reconhecemos a necessidade de colaboração. Colaboração com amor, amando os nossos próprios adversários, orando por aquêles que nos perseguem, dispostos a seguir as lições de Nosso Senhor Jesus Cristo, para que algum dia possamos apresentar aos homens que têm os olhos postos em nós, os exemplos que nos ensinou o Mestre Divino, através de Sua trajetória, através do Gólgota. E' uma grande felicidade para nós, prosseguiu o Dr. Wantuil, como Presidente da F.E.B., assistir à vossa festividade, sentado nesta cadeira pela qual passaram espíritas de real valor, homens que nos parecem dizer da sua grande alegria pela obra que realizastes. E maior alegria, ainda, por me sentir rodeado de todos vós, dêste grande trabalhador que se encontra à minha direita e desta luz que nos vem através de Francisco Cândido Xavier. Dessa fonte de luz que nos vem alimentando a fé que Allan Kardec e outros missionários nos colocaram no coração. Que possamos, portanto, compreender bastante, compreender o máximo a nossa responsabilidade, levando a todo o território brasileiro, as luzes que nos vieram através das obras psicográficas, para que, dessa forma, aumentando o número de colaboradores que venham colocar as mãos no arado ao nosso lado, possamos novas e maiores obras de assistência social levantar na Pátria do Evangelho. Amigos e irmãos, continuou o Presidente Wantuil, deveis, também, compreender a minha intensa emoção. Ha 30 anos não venho a Capital do meu Estado. Assisti, portanto ao progresso que ela realizou nesse periodo. Vejo, tambem, o progresso espiritual realizado nesta Terra que tanto amo. E deveis compreender a minha grande emoção, ao mesmo tempo que a minha grande alegria. E como de hábito em tôdas as nossas reuniões, reuniões de sentimentos que se entrelaçam, de corações de encarnados e desencarnados, nós não podemos esquecer de levantar aos céus os nossos pensamentos, em prece. E, por isso, finalizou o orador, convido o nosso companheiro, representante do C. F.N., confrade Luis Montorfano, para proceder à prece com que daremos por iniciada a reunião desta noite».

A PALAVRA OFICIAL DE INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO

Após a prece, coube ao irmão Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira, inaugurar a nova sede, pronunciando o vibrante discurso que publicamos noutro local.

SAUDAÇÃO DA CASA MATER DE MINAS AOS VISITANTES

Seguiu-se com a palavra o confrade Ademar Dias Duarte que, em nome da União Espírita Mineira e como presidente da Comissão Central das Solenidades de inauguração da nova sede e da comemoração do 99º aniversário do «Livro dos Espíritos», foi o portador da gratidão dos irmãos belorizontinos aos companheiros de outros Estados e cidades, pela demonstração viva de solidariedade, trazendo à magna assembléia o brilhantismbo de seu comparecimento.

Salientou o orador a disposição de todos os confrades mineiros no sentido de cada vez mais trabalharem pelo desenvolvimento das obras cristãs, fazendo, ainda, uma comovente evocação daquêle memorável 5 de outubro de 1949, quando foi auspiciosamente firmado no Rio de Janeiro o «Pacto Áureo de Confraternização», sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira. Prosseguindo, discorreu o presidente do Conselho Deliberativo da União sôbre a significação das festividades dos dias 16, 17 e 18, durante os quais o júbilo de todos os corações se aliava à grandiosa esperança de maiores realizações para o espiritismo, como Consolador Prometido por Jesus. Ao finalizar sua oração propôs um fraternal abraço entre os presidentes da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira, o que ocorreu entre vibrantes e demoradas palmas da numerosa assistência.

A MENSAGEM DA MULHER ESPÍRITA

Foi uma das mais belas páginas da noite memorável do dia 18, a palavra da mulher espírita, de que se fêz intérprete a confreira Maria Filomena Aluoto Beruto, presidente da Congregação Espírita Feminina «Casa de Bethânia», cujo verbo tocado das mais suaves vibrações de alegria e de fé entoou hosanas ao Senhor da Vida pelo acréscimo de misericórdia que acabava de conceder aos confrades mineiros com a inauguração da nova sede da entidade federativa em Minas.

Outra fotografia da mesa, vendo-se o representante do Sr. Governador do Estado, Chico Xavier, Wantuil de Freitas, Bady E. Curi, Ademar Dias Duarte e Oscar C. dos Santos

SÔBRE O «LIVRO DOS ESPÍRITOS»

Usou da palavra o professor Rubens Costa Romanelli, diretor pedagógico do Ginásio «O Precursor», que nos mostrou a unidade do Espiritismo, cuja doutrina filosófica, científica e religiosa é um todo harmonioso, trazendo aos homens atormentados e aflitos a solução dos seus angustiantes problemas.

E, numa exposição belíssima, o orador enalteceu a importância do «Livro dos Espíritos», cujo centenário de aparecimento todos nos preparamos para comemorar jubilosamente em abril do próximo ano!

A PALAVRA DO C.F.N. DA FEDERAÇÃO

Falou, a seguir, o coronel Delfino Ferreira, em nome do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, que, numa vibrante alocução, ergueu louvores a Kardec e à sua obra, frizando, ainda, a alta significação da empolgante reunião do dia 18 para os anais do «Espiritismo no Brasil.

O 99.º ANIVERSÁRIO DO «LIVRO DOS ESPÍRITOS»

Coube ao jovem Fernando Constanti, membro do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira falar sôbre o aniversario do «Livro dos Espiritos», ao ensejo do magno acontecimento.

Unindo coração e inteligência, a Mocidade Espiritista trouxe o contingente do seu entusiasmo e do seu idealismo, incorporando à suavidade das vibrações-ambientes o calor de sua fé ardente e viva na grande destinação da obra evangelica. Concluiu o jovem a sua oração com um brado de exaltação à figura inolvidavel do Codificador, cuja obra continua a se projetar em todos os quadrantes da Terra.

OS VOTOS DOS CENTROS DO INTERIOR

O confrade Isaltino da Silveira, representante da União Espírita de Juiz de Fora, interpretou o pensamento dos Centros Espíritas do interior do Estado, trazendo com sua palavra tocada de amizade e compreensão, a solidariedade dos companheiros interioranos à União Espírita Mineira. Frisou o orador a alegria que invadia a todos os confrades por sentirem que cada vez mais se estreitam os elos que unem todos os companheiros de ideal cristão, preparando em nosso planeta e, principalmente, no Brasil, «Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», uma humanidade mais feliz e realmente cristã.

O PRONUNCIAMENTO DAS SOCIEDADES DA CAPITAL

A voz dos irmãos que trabalham nas instituições espíritas de Belo Horizonte se fêz ouvir, depois, através

(Continua na pág. 2)

PRECE

SENHOR,

esta é uma das casas que nos deste à oração para que a Tua bênção nos clareie o caminho.

ENSINA-NOS a construir dentro dela o lar de nossos corações, em cuja doce intimidade, aprendamos de Ti a bondade e a renúncia, o devotamento e a compaixão.

QUE dela faças um lugar consagrado ao Teu serviço, onde estejamos contigo, de alma descerrada aos sofrimentos e necessidades do próximo a fim de que os nossos irmãos de Humanidade aqui Te encontrem a Celeste Presença.

AJUDA-NOS a exaltá-la, através do respeito à nossa própria consciência, para que ela seja dignificada na veneração dos outros.

DISCÍPULOS do Espiritismo, que Te restaura, na Terra a Doutrina de Luz, faze-nos compreender que o Centro Espírita é um Templo de trabalho educativo e solidariedade humana, onde a honra de Teu nome está empenhada em nossas mãos.

INDUZE-NOS à concórdia e à simplicidade, para que a separação e o orgulho não nos arrojem às Trevas.

DESPERTA-NOS o sentimento e o raciocínio em Tuas lições, para que tenhamos o coração e o cérebro sintonizados no verdadeiro bem, escalando os degraus da caridade e da cultura no rumo da Sabedoria e do Amor que nos aguardam na Imortalidade Vitoriosa.

SENHOR, não desconhecemos que os nossos próprios enganos podem obscurecer-nos o entendimento, imobilizando-nos os passos nos labirintos da sombra...

AUXILIA-NOS, assim, a cultivar o caráter acima da convicção e o exemplo acima das palavras.

MERGULHA as raízes de nossa existência nas águas de Tua misericórdia, para que a fraternidade frutifique em nossos dias e inspira-nos a humildade para que não vivamos distraídos na ilusão.

CONCEDE-NOS a alegria incessante do serviço, a fim de que sejamos agradecidos ao suor e às lágrimas dos companheiros que lutaram e sofreram, antes de nós, para que êste santuário se erga em Teu nome, e compadece-te de nossas mãos no arado de nossos deveres para que sejamos fiéis à Tua confiança, hoje e sempre.

ASSIM seja.

EMMANUEL

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, na noite de 18 de abril, ao término da sessão solene de inauguração da nova sede da União Espírita Mineira).

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Taxa Paga

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, MAIO E JUNHO - 1956 | NÚMEROS 51 - 52

DIRETRIZ

"AQUÊLE que comigo não ajunta, espalha".

E' esta uma das mais vigorosas expressões do Cristo, no sentido da unidade, porque adverte não sòmente aquêles que lutam pela cisão, mas a todos os que ficam indiferentes ao movimento de confraternização dos homens.

Admitir a hipótese que alguns agrupamentos espíritas têm um padrão muito baixo de entendimento doutrinário e por isto ficar na posição de indiferença, aguardando um nível mais alto de compreensão dêsses grupos, é enquadrar-se dentro da sentença do Nazareno, com quebra de um outro preceito evangélico: "a luz deve ficar em cima do velador e não debaixo do alqueire".

Quantas criaturas encontramos por aí afora que, em conversa particular, fazem a apologia da doutrina e quando se lhes pergunta em que grupo militam, a resposta infalível é esta: — na zona em que resido não temos um centro que esteja à altura de ser frequentado por pessoas que conhecem doutrina; a heterogeneidade do meio não me permite freqüentar êsses centros, mas, leio bastante e não deixo de adquirir nenhuma obra referente ao assunto. E acrescentam: o espiritismo é a consolação, é a verdade que supera tôdas as seitas religiosas!

Diàriamente encontramos criaturas que entendem por êste lado a questão. Como é doloroso para o discípulo sincero e dedicado à Causa de Jesus, a constatação dêsse fenômeno contrário ao mais comezinho princípio de solidariedade e tolerância: "Ide, curai os enfermos; limpai os leprosos; dai vista aos cegos; fazei andar os paralíticos; pregai o evangelho e imponde as mãos".

Qual é o homem, chefe de família ou responsável por qualquer departamento de trabalho nos setôres das atividades humanas que, verificando a falta de equilíbrio num dêsses setôres não se empenha imediatamente no trabalho do reajustamento dêsses desequilíbrios? Creio que todo aquêle que tem uma pequena parcela de responsabilidade assim procede, não descurando do cumprimento de seu dever, por saber-se responsável no setor pelo qual responde, devendo dar bom andamento às tarefas que lhe sejam confiadas.

"Nem só de pão vive o homem". Em verdade o homem é portador de duas naturezas: — uma espiritual e outra física.

Por que então só se preocupar com a natureza secundária e descuidar-se da primeira, que é a espiritual?

"Os tempos são chegados" e os espíritas devem dar o exemplo de solidariedade e unidade em seu próprio seio, não devendo alimentar os pruridos de sizânia que aqui e alhures surgem através dos homens que se dizem sábios em dissecar os ensinos da doutrina, os versículos do Evangelho, mas que, em verdade, não aprenderam a amar e a transigir com os menos doutos e sábios, esquecendo-se que o Mestre e Senhor dissera: — "Graças vos dou, meu Pai, porque revelastes essas cousas aos simples e ignorantes e a escondestes dos doutos e sábios".

Cada espírito, dentro do quadro de sua própria evolução, tem uma capacidade receptiva que não pode ser superada senão depois de algum tempo de aprendizado que lhe proporcione o aumento dessa capacidade. Pretender, de um jato, iluminar sem o devido exame de suas possibilidades, é desconhecer o que ensina a pedagogia. A evolução é progressiva e como tal não é possível doutorar todos os adeptos da doutrina com métodos que excedem a capacidade de entendimento. Isto será destruir em vez de construir. Com "trabalho, solidariedade e tolerância", é possível conseguir os resultados almejados pelos instrutores, entretanto jamais alcançaremos êxito se impacientes nos lançarmos a êsse trabalho.

Unidade, é o objetivo evangélico. Unamo-nos, pois, sob a cúpola dos ensinos na doutrina e compreendamos a parábola do semeador. Sem pretensões de reformas violentas, a seu tempo, a semente lançada, germinará.

«E' necessário sustentar entre nós o culto incessante da amizade e da cortesia.» -

«Recordemos o dever de dar de nós mesmos, com esforço, sacrifício pessoal, disciplina e suor.» — Emmanuel.

A jornada mais extensa começa de um passo simples.

Mil vêzes referir-te-ás ao amor, destacando-lhe a excelência ou comentando-lhe a dividindade, entretanto, para que, um dia, lhe atinjamos o santuário celeste e lhe irradiemos a luz, não nos esqueçamos de que é necessário sustentar entre nós o culto incessante da amizade e da cortesia.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 9|9|55, em Pedro Leopoldo).

Cortesia

Tôda ciência, decerto, demanda ensaio e preparação.

E' assim que a arte de amar ao próximo exige comêço adequado.

Reportemo-nos, dêsse modo, à cortesia, como sendo a iniciação do amor puro.

Nem sempre será impelido aos grandes testemunhos de sacrifício público, todavia, onde estiveres, a cada momento, será requisitado pela bondade.

No lar e fora dêle, em todos os instantes, és naturalmente intimado à compreensão e ao entendimento, à afabilidade e ao auxílio.

Não te confies, assim, às atitudes que te feririam nos outros, nem pronuncies palavras que te espancariam o coração, caso fôssem articuladas nas bôcas que te rodeiam.

Lembra tuas próprias necessidades de carinho e não negues ao companheiro o estímulo da frase generosa e do amparo fraternal.

Recorda quantas vêzes por dia te fazes credor do perdão alheio, em face das próprias leviandades que te fazem o ambiente pesado e difícil e desculpa, quantas vêzes se fizerem necessárias, as pequeninas ofensas que te visitam a estrada.

Não olvides as exigências que te cercam os passos, compelindo-te a receber favores de tôda sorte, e, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtes ao prazer de ajudar.

Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir.

A grande sinfonia nasce em algumas notas.

Leitura da Caridade

A CARIDADE não será transmitida apenas através da frase que a ensina, embora devamos a melhor veneração ao verbo edificante...

Não será aprendida tão sòmente nas páginas consoladoras da antologia religiosa...

Será lida, acima de tudo, em nossa própria existência.

No lar, o espôso conhecer-lhe-á os princípios na renunciação da companheira, tanto quanto a espôsa contemplar-lhe-á a excelsitude na correção irrepreensível do homem que lhe preside a casa. Os filhos observar-lhe-ão os ensinamentos na conduta enobrecedora dos pais e os familiares, no sentido comum, procurar-lhe-ão o tesouro vivo naquele que fala e se movimenta em seu nome.

Nas instituições, os dirigentes identificar-lhe-ão a sublimidade na cooperação digna dos subalternos e os que obedecem nortar-lhe-ão a grandeza naqueles que guardam a autoridade e orientam o serviço.

Não nos esqueçamos de que no lar e na vida pública, todos os que nos cercam esperam de nós a mensagem da caridade, através dos nossos mínimos atos de compreensão, afabilidade, carinho e gentileza...

Nosso coração é diàriamente lido pelos outros na palavra que emitimos, na frase que escrevemos, no compromisso que assumimos ou nos gestos que praticamos.

E' preciso lembrar, pois, na altura de nossos atuais conhecimentos espiritistas, que não mais nos basta a doação do supérfluo para a revelação da divina virtude, na ordem material da vida.

Recordemos o dever de dar de nós mesmos, com esfôrço, sacrifício pessoal, disciplina e suor, em nossas relações com os semelhantes, se desejamos assimilar a lição que Jesus nos legou.

Façamos de nossa experiência um livro aberto de amor puro, em que nossos irmãos de caminho possam ler a fraternidade e a cooperação, com tôdas as nossas obrigações bem cumpridas e a caridade será fulgurante estrêla em nosso coração, brilhando para os que convivem conosco e clareando-nos o caminho para a glória da vida eterna.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 12|4|54, em Pedro Leopoldo).

1º Centenário da Codificação do Espiritismo

Solenidade de âmbito nacional - Providências do Conselho Federativo Nacional e da União Espírita Mineira - Convocados os Presidentes das Sociedades Espíritas desta Capital.

IMPORTÂNCIA DA CODIFICAÇÃO

E' fato bem conhecido que em todos os tempos ocorreram os fenômenos espíritas e serviram de base às diversas mitologias e religiões da Humanidade; mas os homens, pouco evoluídos nos métodos científicos de reunir e coordenar fatos para elaborar teorias sólidas, só haviam colhido fatos esparsos, incompletos, que por vêzes pareciam contraditórios entre si, para fundarem suas crenças mitológicas e religiosas.

Baseadas em observações parciais e limitadas no tempo e no espaço, as crenças religiosas se contradiziam em muitos pontos e eram impostas pela violência aos homens, como dogmas indiscutíveis de fé. Não tinham a fôrça lógica de convicção científica e filosófica. Por isto mesmo a Religião, a Ciência e a Filosofia seguiam caminhos diferentes, muitas vêzes contraditórios entre si, injuriando-se recìprocamente, em vez de se confirmarem e fortalecerem. A evolução da Ciência, baseada exclusivamente na observação de fatos materiais, desautorizava os dogmas da Religião, e esta por seu turno condenava como heresias as verificações da Ciência.

Como a Ciência se baseava em realidades e a Religião em dogmas, era evidente que a Religião teria que ser vencida nessa luta desigual, em que um dos contendores só possuía palavras e o outro dispunha de fatos. Foi realmente o que ocorreu: a Humanidade caiu no materialismo e se fanatizou pelo materialismo até desprezar todos os bens do espírito e só cogitar dos bens materiais, nestes fundando tôda a sua estrutura política e social, e por êles orientando tôdas as suas atividades.

Coube a Allan Kardec a gloriosa missão de demonstrar o êrro em que vivia a Humanidade e estabelecer bases cientìficamente sólidas para a Religião. Reunindo uma multidão de fenômenos espiríticos, colhidos em diversos lugares, e classificando-os metòdicamente, Allan Kardec provou que a Religião igualmente se baseia em fatos cientìficamente sólidos e nunca poderá ser informada pelas descobertas da Ciência.

Assim, aplicado à Religião o método científico de prova, tudo se transformou: se a Humanidade havia desprezado a Religião em proveito da Ciência, que parecia adversária daquela, verificado que o fundamento da Religião é igualmente o corpo de fatos que deu tanta fôrça à Ciência, a Humanidade tôda terá que aceitar a verdade religiosa como perfeitamente demonstrada e entusiàsticamente por ela se orientar para seus gloriosos destinos.

Essa majestosa obra de Allan Kardec, sem dúvida a maior obra já realizada por um homem na superfície da Terra, tomou o nome de Codificação do Espiritismo, e històricamente ficou marcada como havendo nascido no dia 18 de abril de 1857, data em que apareceu «O Livro dos Espíritos», o primeiro volume da Codificação.

Num século decorrido após a compilação de «O Livro dos Espíritos», a mediunidade se desenvolveu por tôda a parte, confirmando aquêle monumento granítico da literatura espiritualista da Humanidade; mas é bem limitado o número de homens que já tomaram conhecimento da Codificação Kardequiana; muito maior e mais espalhado no mundo é o número dos

(Continua na pág. 6)

Do «Já Vivido»

Escreveu Guilherme de ALMEIDA

Estando na Europa, aconteceu-me um dia passar pela pequena e velha cidade de Z..., cujo nome eu até então ignorava, e cuja existência, para mim, nunca constou da geografia, nem de qualquer fotografia, desenho ou referência verbal ou escrita. Não sou um neuropata, nem há disso em meus ascendentes. No entanto, sem que eu estivesse sob qualquer excitação (alcóolica ou de não importa que natureza), quando o auto em que distraìdamente viajava, em companhia de um amigo, estacionou, para reabastecimento de combustível, numa praça acanhada, tive, súbita e nìtidamente, não apenas a impressão, mas a ciência perfeita de já ter vivido ali. «Reconheci» (é bem o têrmo), detalhe por detalhe, tôdas aquelas casas antigas, tôdas aquelas ruelas com seus característicos muito locais, e movimentei-me pela cidade perfeitamente à vontade, sabendo onde e qual era a melhor estalagem para uma refeição: estabelecimento que datava, como vim a saber depois, dos fins do século XVIII, mantendo-se inalterado nas suas funções e feição.

Sempre me preocupou o curioso fenômeno, que se convencionou chamar de «sensação do já vivido», ou do «já visto», e que já «aconteceu» em minha vida. E eis que me vem

(Continua na pág. 5)

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
Administração e redação:
Rua Curitiba, 626
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual Cr$ 40,00
Número avulso .. Cr$ 3,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 24 de junho .. de 1908
Sede própria — Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões
DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
2.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4.ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6.ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA - Remédios gratuitos - Atende diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Órgão Doutrinário:
Programa Radiofônico: «A VOZ CRISTÃ».

Livros Espíritas
Edy Braz de Oliveira
Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte
FAVOR PEDIR
Pelo Telefone ou Reembôlso

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN - 7º andar —
R. da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Confrade?
« O Espirita Mineiro » necessita de sua colaboração.
Pague sua assinatura e arranje novos assinantes.
Cr.$ 40,00 por ano

Conselho Federativo Nacional

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária, realizada em 5 de maio de 1956.

Abertos os trabalhos pelo presidente, à hora regimental, com a prece inicial, foi lida e aprovada a Ata de 7 de abril.

Expediente — Carta da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, justificando a ausência de seu representante, Conselheiro Carlos Jordão da Silva, por motivo de enfermidade.

Declaração — Foi aprovada pelo Conselho a declaração seguinte: «O Conselho, coerente com a resolução aprovada em 7 de janeiro de 1956, e atendendo a consultas e pedidos de informações a respeito da convocação de um Congresso Espírita Nacional, a se realizar, em 1957, em Recife, cumpre o dever de esclarecer que tal convocação é de iniciativa particular, inteiramente à revelia dêste Conselho. (*).

Informações à ONU — O Presidente comunica o pedido de informações, feito pelo Ministério do Exterior, para atender à Organização das Naçoes Unidas, sôbre restriçoes que possam ter ocorrido, em relação aos Direitos do Homem. O Conselho sugere, como colaboração à resposta, se informe que a legislação brasileira corresponde perfeitamente ao Ideal da ONU, quanto à liberdade religiosa e garantias conferidas, indiscriminadamente, a tôdas as religiões, em maioria ou em minoria. Que os erros na aplicação das leis, excepcionalmente ocorridos, são humanos e ainda inevitáveis, e que a consciência nacional, em casos de desrespeito as leis e costumes brasileiros, de plena liberdade religiosa, tem-se feito manifesta pelo protesto, mesmo de profitentes da maioria, sempre que ocorre alguma violação de liberdade religiosa, que importe em restrição dos direitos que a lei confere, em igualdade, às religiões.

União Espirita Mineira — O presidente discorre sôbre o brilhantismo das festividades realizadas, em Belo Horizonte, em comemoração ao «Livro dos Espíritos» e pela inauguração da nova sede da União, realçando o magnífico trabalho dos espíritas mineiros, na difusão e prática do Espiritismo e, especialmente, nas suas obras de assistência aos necessitados. O Conselho aprova um voto de congratulações à União e aos confrades mineiros.

Representação — O Conselheiro Almerindo Martins de Castro dá conta de sua visita à Federação Gaucha, representando o Conselho e a FEB. Agradece a oportunidade que lhe foi dada de observar o notavel desenvolvimento do Espiritismo no Estado, enumerando as obras de assistência a crianças, adultos e desvalidos, e enaltecendo as atividades da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em todos os setôres da Doutrina.

D. Julieta Almada

Pium-i, março de 1956 — (Do correspondente) — Terminando mais um ciclo de vida terrena, acaba de deixar o corpo físico para ingressar no Mundo Espiritual, a nossa querida confreira, cujo nome encima estas linhas. Seu passamento ocorreu inesperadamente, na madrugada de 13 do corrente, pois ainda de véspera, sentindo-se bem disposta, comparecera à sessão costumeira do Grêmio Espírita local, de cujos trabalhos era uma das suas mais assíduas freqüentadoras. D. Julieta, mais conhecida pelo apelido de Julita, era espôsa do nosso companheiro de ideais cristãos, sr. Severo Almada, agrimensor, residente nesta cidade. Deixa 6 filhos, todos maiores, além de numerosos netos, quase todos iniciados na Doutrina Consoladora, da qual fôra ela uma adepta fervorosa e um trabalhadora incansável e dedicada.

D. Julita era, por assim dizer, a personificação da bondade e da resignação. Atravessou uma vida tôda ela cheia de precalços e sofrimentos, sem murmurar uma queixa, nunca deixando transparecer as aflições e amarguras que lhe emsombraram os dias em sua perigrinação pelo Planeta. Por isso mesmo, deixa entre nós um claro que dificilmente será preenchido.

Que o seu despertar no Além Túmulo seja breve e que o bondoso Nazareno a possa acolher em seu seio amorável e fraternal, preparando-a para outras tarefas, nobres e santificantes, que, por certo, ela terá que realizar na Terra ou em outros planos mais elevados. São êstes os votos que formulamos, ao encerrarmos esta singela notícia, apresentando ao mesmo tempo à sua família a nossa solidariedade fraternal e amiga, neste momento doloroso da separação, embora temporária.

União Espirita Mineira

MOVIMENTO DA FARMACIA HOMEOPATA

Ano de 1956
Receitas tiradas:
Janeiro — 397; fevereiro — 383; março — 188; abril — 397.
Receitas aviadas:
Janeiro — 795; fevereiro — 821; março — 1.053; abril — 957.

Movimento do Gabinete Dentário

Pessoas atendidas:
Março, 135; abril, 149; maio, 199.

Com a prece final, proferida pelo representante do Piauí, é encerrada a reunião, às dezesseis horas.

(*) Resolução do CFN, em 7 de janeiro de 1956.

«O Conselho Federativo Nacional, tendo em vista a conveniência de ser mantida a unidade direcional do Espiritismo no Brasil, esclarece que todo e qualquer movimento espírita, de âmbito nacional, deverá ser de sua iniciativa ou aprovação, a fim de que não se verifique solução de continuidade, no desempenho de suas atribuições».

Livros Espíritas

Livros espíritas de tôdas as editoras do mundo. Edições da FEB — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — **«Edições Populares», etc.**

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: **Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.**

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE, A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — de André Luís — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luís

LEONY LESSA MARTINS
(Da Secretaria de Assuntos Infantis do Dep. de Mocidades da União Espírita Mineira)

RETALHOS DE LUZ

«E tudo o que perdirdes na oração, crendo, o recebereis». Mt. 21:22.
«Orai, para que não entreis em tentação». Lc. 22:40.
«Ajude com a sua oração a todos os irmãos que jamais encontram tempo ou recursos para serem úteis a alguém». André Luiz.

«O Bem que praticares, em algum lugar, é teu advogado em tôda parte». Emmanuel.

«A oração é atitude e é respeito. E' uma forma de dizer a Deus: — Sou teu... Ajuda-me!

Diminui-se quem se dobra ante os poderosos da terra; mas, quem se humilha diante de Deus, só se engrandece.

Faça a oração com recolhimento, e Deus compreenderá as aflições que oprimem você. Ajoelhe-se humildemente, comunique-se com o Todo-Poderoso... Você há de sentir-se mais puro, pois a graça divina vivifica. Sentir-se-á mais forte, porque a bondade do Senhor redobra as energias.

Deus misericordioso terá piedade de você — pobre ser, sujeito a mil dificuldades na vida!» — Constâncio C. Vigil.

Vocês conhecem a Betinha?

Pois eu vou lhes apresentar: E' uma garota morena, usa franjinha e possui lindos olhos pretos. Ela tem apenas cinco anos mas já freqüenta a Escola de Evangelho. Outro dia a menina perguntou-me:

— Eu tenho anjo da guarda?

— Sim, querida.

— Êle é pequeno igual a mim?

— Êle pode ser pequeno como você mas sempre conhecerá melhor as lições de Jesus do que você, pois a sua missão é exatamente a de guiá-la, guardando-a dos perigos.

— Ah!... e onde êle mora?

— Você sabe que o Anjo da Guarda é um espírito, isto é, não tem corpo de carne e osso como nós. Por isso, como todos os espíritos, o nosso Anjo da Guarda pode estar em qualquer lugar. Agora, neste momento, êle deve estar aqui juntinho de nós e muito feliz por escutar a sua palestra tão edificante.

Betinha olhou ao redor e os seus grandes olhos pretos estavam com um brilho diferente.

— Vou lhe contar uma história, Betinha, sente-se ao meu lado.

O SONHO DE LÉA

«Numa grande cidade morava uma menina de cinco anos chamada Léa.

Uma vez, sua mãe saiu para fazer compras e levou-a. A menina ficou tonta ao ver o movimento das lojas. As ruas cheias de automóveis, bondes e ônibus, onde as pessoas passavam apressadas de um lado para outro em direção ao trabalho e à escola. E para tomar o ônibus!? uma fila enorme! Gente conversando, rádio tocando alto e lá na esquina: «Olha a pipoca», «o Kibon»!

Ao chegar em casa a cabecinha de Léa estava cheia daquela confusão tôda. Seus pés cansados e seu corpinho só pediam cama.

Depois de tomar a sôpa gostosa, Léa beijou sua mamãe querida e foi deitar-se. Mas não dormiu. Ficou a pensar naquelas pessoas que andavam depressa e tinham de ir à cidade todos os dias. Elas deviam ficar cansadas também. Com certeza a cabeça daquela gente só poderia guardar confusão. Léa fechou os olhos e só viu lojas, ônibus, e automóveis... Lembrou-se do seu papai:

— Coitado! Seus olhos só vêem carros... carros... carros...

Assim, Léa dormiu, preocupada. E sonhou: Viu seu pai andando naquelas ruas movimentadas, mas êle não estava sòzinho. Alguém o acompanhava passo a passo. Vestia uma roupa da côr do céu, comprida e sôbre a cabeça brilhava uma linda estrêla. Era o seu Anjo da Guarda.

Seu pai entrava nas lojas e andava nos ônibus porém não parecia preocupar-se com a confusão das ruas. Em dado minuto, ao atravessar uma larga avenida não reparou em um automóvel que vinha em grande velocidade. O Anjo porém segurou-o pelo braço, evitando um atropelamento.

Logo depois seu pai entrou em um escritório e ficou longo tempo conversando com um velho senhor. O velho parecia não estar gostando da conversa pois estava com ar de zanga. Seu pai tudo fazia para satisfazer o velho, sem resultado. Foi então que Léa viu aquêle Anjo aproximar-se do velho e dizer-lhe alguma coisa ao ouvido. Logo o velho começou a sorrir e apertando a mão de seu pai entregou-lhe uma carta.

Léa, admirada, sem entender o que se passava, acordou.

Era já de manhã e o sol entrava pela janela. A menina levantou-se e foi correndo ao encontro de seu pai.

E, enquanto tomavam café, êle explicava sorridente:

— Quando fazemos a prece para o nosso Anjo da Guarda tôdas as noites e pela manhã, êle sempre nos acompanha e auxilia nos momentos de confusão e perigo.

A mãezinha de Léa, acariciando-lhe os cabelos, ensinou-lhe então esta linda prece:

«Anjo da Guarda
De mãos de luz
Guia meus passos
Para Jesus.

Anjo da Guarda
De rosto ameno
Mostra-me a trilha
Do Nazareno.

Anjo da Guarda
Divino Amigo
Dá-me a ventura
de estar contigo».

Assim seja.

—ooo—

NOTICIÁRIO

Anotamos com prazer que recebemos correspondência de irmãos de Colatina (Esp. Santo), São Paulo e Lavras (M. Gerais). Também da nossa Capital recebemos uma linda composição de uma aluna da Escola de Evangelho «Jesus entre as Crianças», que publicaremos no próximo número.

Registramos com alegria a abertura de mais uma Escola de Evangelho que funciona aos domingos às 16 horas, no C. E. Casa do Pai Morada de Todos, na Vila Oeste.

Temos grande satisfação em informar que a nossa irmã Abília Neves reiniciou as aulas da Escola João de Deus, no C. E. André Rama, à rua Frutal n. 21.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacases, 109 — Rua Espírito Santo, 989
Fone 2-1063

VOCÊ ERA CRIANÇA E
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 —:— Rua Tupinambás, 646

RELATÓRIO DE 1955

Apresentado pelo Presidente da União Espírita Mineira à Assembleia Geral - Aprovada sua prestação de Contas - Notável trabalho de assistência aos necessitados Considerável frequência às sessões mediúnicas

Caríssimos irmãos e sócios da União Espírita Mineira. Paz em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em cumprimento ao disposto nos artigos 37, 38 e 39, dos Estatutos, aqui estamos reunidos em Assembléia, a fim de que vos inteireis dos principais acontecimentos de nossa gestão, no exercício de 1955, consubstanciados no Relatório da Diretoria que eu, na qualidade de Presidente, vos apresento.

Seja nosso primeiro gesto, nesta importante reunião social, o de elevarmos o nosso pensamento ao nosso divino Mestre e Senhor, a quem servimos com amor, para agradecermos as graças que nos prodigalizou, na sua infinita misericórdia, permitindo-nos, a despeito de nossas deficiências e imperfeições, o bom desempenho do nosso ministério.

Aos nossos agradecimentos juntamos as mais ardentes rogativas para que nos sejam dadas, a mim e a meus dedicados companheiros de Diretoria, as energias necessárias ao prosseguimento da tarefa que nos foi confiada, a fim de que o nosso esfôrço aumente, cada vez mais, em intensidade e rendimento, em proveito da glorificação de Seu santo nome e dedicação à Sua divina Causa.

Rogamos, igualmente, em favor de nossos estimados irmãos do Conselho Deliberativo, a quem nos sentimos gratos, eu e meus companheiros de Diretoria, pela valiosa cooperação que nos têm dado no desempenho dos mandatos que Jesus nos conferiu, através de seu beneplácito.

Elevamos, também, as nossas súplicas em favor de todos os nossos consocios, presentes e ausentes, pedindo o amparo divino para êsses caríssimos irmãos e rogando para que reine sempre, entre todos nós, verdadeiro espírito de fraternidade e compreensão, como adeptos que somos da admirável Doutrina veiculada pelos ensinamentos da Terceira Revelação. Dai, amado Mestre e Senhor, que possamos ter sempre em mente as Tuas divinas recomendações: «Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei» e «Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem».

Que este mesmo espírito de compreensão e fraternidade possa unir sempre todos os espíritas sinceros e tôdas as organizações que se dedicam à prática do Espiritismo, ligando-os, cada vez mais, pelos laços sublimes da Fé e do Amor, à União Espírita Mineira, organização federativa de Minas Gerais.

Em seu nome, saúdo a todos os nossos irmãos e a tôdas as organizações espíritas, concitando-os a que se congreguem em tôrno desta Casa Mater que, sem esmorecimentos, a despeito de todos os óbices, prossegue na tarefa de unificação da Comunidade Espírita.

Como haveis de ver, pelos dados que passo a expor, submetendo-os à vossa consideração, o ano de 1955 se assinalou por intenso labor e constantes esforços no sentido de prosseguirmos na realização de importantes empreendimentos iniciados em 1954, cuja conclusão, prevista para muito breve, assinalará o início de uma nova era de fecundos trabalhos, com a ampliação de nossas atividades assistenciais, instalações de cursos versando matérias indispensáveis ao aperfeiçoamento de nossos conhecimentos da doutrina espírita, sua história, sua filosofia e seus fenômenos mediúnicos, no tríplice aspecto — religioso, filosófico e científico.

Quanto às atividades sociais e administrativas realizadas, eis o seu breve relato.

DIRETORIA

A Diretoria da Casa, no decorrer do ano findo, realizou 23 reuniões ordinárias, comparecendo uma média de 7 diretores em cada reunião, o que bem demonstra o seu grande interêsse pelos trabalhos.

SECRETARIA

A Secretaria da Casa atendeu, com eficiência e a maior presteza possível, os serviços de expediente e dados estatísticos.

Novas filiações: — No correr do ano de 1955, filiaram-se à União Espírita Mineira, dezoito (18) novas sociedades Espíritas, que são as seguintes:

1 — Grupo Espírita «Pai João do Paraíso» — Capital.
2 — Centro Espírita «Família Espírita» — Itajubá.
3 — Centro Espírita «Beira Mar» — Pirapora.
4 — Centro Espírita «Amor e Caridade» — Varginha.
5 — Centro Espírita «Paulo Franco» — João Monlevade.
6 — Centro Espírita «Bezerra de Menezes» — «O Apóstolo do Bem» — Capital.
7 — Centro Espírita «Vicente de Paulo» — Caeté — B. João Brandão.
8 — Centro Espírita «Verdade e Amor» — Capinópolis.
9 — Centro Espírita «João Batista» — Capital.
10 — Centro Espírita «Nova Luz» — Pirapora.
11 — Centro Espírita «Divino Mestre» — Capital.
12 — Centro Espírita «São Vicente de Paulo» — Patos de Minas.
13 — Centro Espírita «União e Fé» — Montes Claros.
14 — Centro Espírita «Cristão, Amor e Caridade» — Capital.
15 — Centro Espírita «Maria Rita de Jesus» — Capital.
16 — Centro Espírita «Estudos e Caridade, Vicente de Paulo» — Itajubá.
17 — Centro Espírita «Santa Maria» — Formiga.
18 — Centro Espírita «Nosso Lar» — Capital.

Correspondência: — O movimento de correspondência foi, no decorrer do ano findo, o seguinte:

Cartas, telegramas e circulares recebidos — 306.

Cartas, telegramas e circulares expedidos — 619.

Atendeu-se, dentro do possível, tôda correspondência que deu entrada na Casa. De tudo ficou cópia no arquivo, para melhor consultar os interêsses da Secretaria.

Movimento de sócios: — No decorrer do ano de 1955, foram inscritos como sócios da União Espírita Mineira, 99 irmãos. Durante o mesmo período só foram excluídos, por falecimento, 2 sócios, devendo a relação dos que se acham em atraso, e desligados, por motivo de mudança de residência e outras causas, ser objeto de acurado exame da Diretoria, no corrente exercício.

Cobrança: — A cobrança das mensalidades vem sendo realizada, dentro das possibilidades da Tesouraria, observando a regularidade recomendada pela experiência. Providências estão sendo tomadas no sentido de melhorar êste departamento, que se ressente da falta de pessoal, pois a tarefa de nosso cobrador já se tornou excessiva e reclama a cooperação de mais um confrade de boa vontade.

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES

Em cumprimento ao disposto no art. 72, dos Estatutos da Casa, funcionou o Departamento das Mocidades Espíritas, com a seguinte Diretoria:

Diretor-Conselheiro — Bady Elias Curi
Diretor — Ismael Ramos das Neves.
Mentores — D. Maria Filomena A. Berutto e José Martins Peralva.
Secretário-Geral — João Jobim Medeiros
Secretário de Intercâmbio — Rivail França
Secretário de Assuntos Doutrinários — Fernando Constanti
Secretário de Finanças — Nelson Santana.
Secretário de Assuntos Infantis — Leony Lessa Martins.
Secretário de Divulgação — Gilca de Almeida
Secretário Cultural — Sebastião de Sousa
Secretário de Assistência — José Godói.

Este departamento, que é o órgão das Mocidades Espíritas do Estado de Minas Gerais, funciona nesta Casa, e está vinculado à União Espírita Mineira, em conseqüência mesma de sua organização.

A Mocidade Espírita do «Precursor», funcionando em virtude do disposto no art. 77, dos nossos Estatutos, tem sua Diretoria constituída e faz suas reuniões semanais aos domingos, pela tarde, com a freqüência média de 50 componentes. Mantém a campanha do quilo, cujo produto é destinado a pessoas necessitadas. Mantém o Clube Solon, com a aula de Moral Cristã para crianças, sob a direção de nossa irmã Ítala Bossoir Ribeiro, aos domingos, pela manhã, com freqüência média de 40 crianças.

O Departamento das Mocidades, no seu programa de confraternização, visitou os irmãos de Juiz de Fora, Barbacena, Governador Valadares, São João del Rei, Tiradentes, Divinópolis, Uberaba, Sacramento, Salvador, Recife e Natal, além de ter participado da VIII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, realizada em Jundiaí, em abril; e da III Concentração das Juventudes e Mocidades Espíritas do Norte e Nordeste do Brasil, realizada em Fortaleza, em julho último.

O Departamento promoveu, também, em abril, a «Festa do Livro Espírita», com a realização de uma pequena exposição das obras espíritas e de palestras nas sedes dos Centros Espíritas da Capital e através o rádio.

No setor da evangelização da criança, o Departamento, através da Secretaria de Assuntos Infantis, colaborou com mais de uma dezena de Escolas de Evangelho para Crianças da Capital mineira, encerrando em abril, por ocasião da «Festa do Livro Espírita», o «Primeiro Concurso de Contos Infantis», que patrocinou, e no qual foi vencedora em primeiro lugar a professôra Iolanda de Vítor Paixão, de Uberaba.

O Departamento, ainda através da Secretaria de Assuntos Infantis, promoveu por ocasião do Natal de Jesus, na sede da União, uma grande reunião confraternizativa das Escolas de Evangelho para Crianças.

Plenamente identificado com os planos e programas do Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira, coordenador das atividades dos jovens espíritas no âmbito nacional, o Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, no âmbito estadual, tudo tem feito ao alcance de suas possibilidades para que o trabalho da unificação de tarefas, e o maior desenvolvimento evangélico e cultural das Juventudes Espíritas seja cada vez mais intensificado.

AULAS DE ESPERANTO

Restabelecidas, nesta Casa, em princípio de novembro de 1953, as aulas de Esperanto, gratuitas, prosseguiram durante o ano de 1955, com duas turmas: aos sábados, às 17 horas, e aos domingos, às 10,30. Dentre os alunos que concluiram o curso em 1955, alguns dêles inscreveram-se para exames oficiais na Escola da Sociedade Mineira de Esperanto, sendo diplomados.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA

Êste Departamento da Casa está sob a direção de nosso irmão, o competente profissional dr. José Calaça do Espírito Santo que, não medindo esforços, vem atendendo às pessoas necessitadas, desta Capital.

Pessoas atendidas, gratuitamente, durante o ano de 1955:

Em janeiro — 202; em fevereiro — 197; em março — 150; em abril — 187; em maio — 207; em junho — 251; em julho — 238; em agôsto — 208; em setembro — 192; em outubro — 201; em novembro — 199; em dezembro — 202. — Total — 2.434. — (Duas mil quatrocentas e trinta e quatro pessoas).

BIBLIOTECA

Não temos pròpriamente uma biblioteca. Mesmo assim, tencionamos ampliar êste departamento de nossa Casa. No entanto dada a exigüidade de espaço, nada podemos fazer agora. Só depois de concluída a nova sede, será isso levado a efeito.

SOCIEDADES QUE FUNCIONAM NO PRÉDIO DA CASA

Casa de Betânia: — Às terças-feiras, funciona em nosso prédio, a «Casa de Betânia», com grande freqüência, sob a direção de d. Maria Filomena Aluoto Berutto.

Grupo «João Batista»: — Funcionou normalmente às segundas-feiras e sextas-feiras, às 20 horas, com sessões mediúnicas e evangélicas às segundas-feiras e às sextas-feiras com sessões de Caridade.

Notamos com grande satisfação, o elevado número de pessoas que compareceram a estas sessões, principalmente nas sextas-feiras, a fim de assistirem à doutrinação, receber os passes e consultar o Guia da Casa.

De ano para ano, cresce o número de pessoas que procuram esta Casa, para seus males físicos, morais e espirituais. Muitos ficam curados e outros obtêm melhoras notáveis.

Durante o ano de 1955, dentro do Grupo, o movimento foi o seguinte:

Consultas e passes especiais — 6.131.

Preces em favor de desencarnados — 22.425.

Freqüência nas sessões durante o ano — 38.038.

ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Está funcionando regularmente êste Departamento da Casa.

Apesar das dificuldades financeiras para atendermos o grande número de necessitados que nos procuram, mesmo assim está satisfazendo as exigências mais prementes.

Assim é que, no decorrer do ano findo, atendeu 17.510 pessoas.

Grande foi o esfôrço empregado no sentido de satisfazer às solicitações que nos foram feitas pelos numerosos necessitados desta Capital.

Escola de Desenvolvimento de Médiuns: — Funcionam na Casa 3 Escolas, sob a direção de nossos irmãos dr. Raul Pompéia dos Santos, Oscar Coelho dos Santos e José Alves Neto. A freqüência tem sido na média de 165 pessoas nas 3 Escolas e os resultados têm sido animadores. Confiantes na proteção dos Guias da Casa, estamos certos, aquêles irmaos continuarão dando o melhor de seus esforços no sentido de preparar maior número de Médiuns para a nossa Casa e outras sociedades desta Capital e do interior do nosso Estado.

VISITAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Durante o ano de 1955 trouxeram-nos sua visita fraterna os seguintes confrades:

Vitorino Elói dos Santos, do Rio de Janeiro, dedicado amigo desta Casa e representante de «O Espírita Mineiro»;

Dr. José Augusto Miranda Ludolf, outro dedicado amigo, representante da União Espírita Mineira no Conselho Federativo Nacional;

Dr. Chafik Nicolau Aun, de São Paulo;

Joaquim Viana de Carvalho, de Jacarézinho, Paraná;

Dr. Almerindo Martins de Castro, escritor e conferencista, do Rio de Janeiro;

Dr. Agnelo Morato, dedicado amigo desta Casa, representante de «O Espírita Mineiro», em Franca, Estado de São Paulo;

D. Calíope Braga de Miranda, Presidente da Casa Espírita, de Juiz de Fora;

Comte. Isidoro Duarte Santos, brilhante escritor e jornalista lusitano, diretor da «Revista de Estudos Psíquicos», de Lisboa — Portugal;

Professôr Amadeu Santos, brilhante conferencista, do Rio de Janeiro;

Sebastião Lasneau, apreciado poeta, de Barra do Piraí, no Estado do Rio;

Professôr Aleixo Vítor Magaldi, chefe dos serviços farmacêuticos da Cia. Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda, no Estado do Rio;

João Coragem, de Juiz de Fora, neste Estado;

Senhoritas Anice Bittar, Maria Aparecida Pimentel Gonçalves, Elba Maria Ramos Pereira e Maria Aparecida Garbatti, da Mocidade Espírita de São Paulo.

Aproveitando nossa estada em Juiz de Fora, onde fomos, por delegação da Diretoria desta Casa, ao encontro do ilustre jornalista e confrade, Comte. Isidoro Duarte Santos, visitamos as principais instituições espíritas da referida cidade. Cabe-nos ressaltar, aqui, a carinhosa acolhida que recebemos por parte dos irmãos gal. Alberto de Matos Silva, Ali Halfeld, Orvile Derbi, sra. Calíope Braga de Miranda — Dona Zuzú, conforme é tratada por todos os confrades juizdeforanos; Lindolfo Carvalho Dutra, Arminio Rêgo de Carvalho, Isaltino da Silveira e muitos outros, cujos nomes não nos foi possível reter. Tivemos ali a grande satisfação de ouvir dêsses nossos irmãos a confortadora declaração, em conjunto, de que estariam «sempre prontos a atenderem ao meu apêlo, cerrando fileira em tôrno da União Espírita Mineira».

Posteriormente, aos 18 de setembro, representando esta Casa na solenidade de inauguração da magnífica sede do «Instituto Jesus», de Juiz de Fora, tive oportunidade de ventilar com o gal. Alberto de Matos o assunto da instalação da «Cruzada dos Militares Espíritas», junto a esta União, sendo-me oferecida a Presidência da Cruzada. Declinei do convite, todavia, por julgar que a direção deveria caber a um militar, sugerindo o nome do gal. Berzélius Veloso Figueira.

Nesta oportunidade, visitei também as principais entidades espíritas de Juiz de Fora, Barbacena e Lafaiete, onde tive, igualmente, a mais carinhosa acolhida de nossos dedicados confrades, notadamente da parte de nosso irmão J. Abrantes.

IMPORTANTE REUNIÃO DAS SOCIEDADES FEDERATIVAS NO RIO

Por deliberação desta Diretoria, atendendo a convite da Federação Espírita Brasileira, compareci, juntamente com o Presidente do Conselho Deliberativo, irmão dr. Ademar Dias Duarte, à reunião de Presidentes das Federações, Ligas e Uniões Espíritas de âmbito estadual, realizada no Rio de Janeiro, nos dias 27, 28 e 29 de agôsto, onde defendemos, com felicidade, os pontos de vista desta Casa, em relação às reuniões mediúnicas e outros pontos do Temário prèviamente elaborado pela direção do conclave, para serem debatidos em plenário. Mais uma vez a Misericórdia Divina nos amparou em nossa missão, pois, com permissão do Alto, o luminoso espírito de Emmanuel respondeu, item por item, a todo o temário, por intermédio de nosso querido Chico Xavier. E essa magnífica revelação do excelso Guia, que impressionou vivamente a todos os confrades presentes à reunião, era a melhor credencial que poderíamos apresentar, em abono da pureza de nossas intenções e elevação de nossos propósitos, permitindo-nos bom êxito em nossa missão.

OUTRAS VISITAS

Em visita ao Centro Espírita Cristão «Amor e Caridade», tive ensêjo de presidir à solenidade de sua inauguração.

Tive ainda ensêjo de, em visita ao «Grupo Meimei», em Pedro Leopoldo, ofertar, em nome desta União, as coleções dos livros de Kardec e André Luís.

Esta Casa ofertou, também, à «Associação Beneficente dos Sargentos», de Belo Horizonte, atendendo à solicitação dirigida à Diretoria, uma coleção das obras doutrinárias de Kardec e um exemplar de «Semiramis», de autoria do nosso inesquecível Presidente, dr. Camilo Chaves.

Esta União fê-se representar, por intermédio do Departamento das Mocidades, na III Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Norte e Nordeste do Brasil, realizada na cidade de Fortaleza, Ceará, nos dias 22 e 24 de julho.

A Comissão Diretora dessa III Confraternização, conforme resolução em plenário, com votação unânime de tôdas as delegações estaduais presentes, conferiu à União Espírita Mineira o título de Benemérita, «pelos relevantes serviços prestados à Causa Espírita no setor evangélico, doutrinário e assistencial», como consta de diploma que nos foi conferido.

VOZ CRISTÃ DA HORA ESPÍRITA MINEIRA

Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de obter-se reconsideração do ato que nos privou, há alguns anos, dos minutos de que dispunhamos, gratuitamente, na Rádio Inconfidência e das promessas que nos foram feitas sôbre o assunto, nada conseguimos, até agora.

Graças, no entanto, à inspirada iniciativa de alguns confrades de boa vontade, a «Voz Cristã da Hora Espírita Mineira» voltou ao ar, reiniciando-se suas atividades, a 5 de junho de 1955, sob a supervisão da Diretoria da União Espírita Mineira.

NOSSO PRÉDIO

Acha-se já em fase de acabamento o prédio da nova sede, à rua dos Guaranis, em terreno permutado com a Cia. Nacional de Vidros e Molduras — Vidrarte, cuja construção contratamos com a firma «Construtora Oliveira Santos Limitada». O pagamento das despesas de construção vem sendo efetuado, de acôrdo com os contratos firmados com as duas emprêsas já referidas, diretamente pela Cia. Vidrarte à Construtora. Já temos promessa, desta última, de que o prédio nos será entregue a tempo de ser inaugurado no próximo dia 18 de abril, em que se comemora o «Dia do Livro dos Espíritos».

Sabemos que o prazo é exíguo para o acabamento da obra, por parte da emprêsa construtora, e ainda mais, tendo-se em vista o tempo necessário para as demais instalações a nosso cargo, como assentamento das cadeiras no auditório, instalações elétricas suplementares, e de amplificadores de som, cortinas, etc.

Todavia, contamos, confiantes, superar tais dificuldades de maneira a podermos aproveitar a bela data, em que comemoramos o nonagésimo nono aniversário do «Livro dos Espíritos», cuja aparição no mundo das letras assinalou o raiar de uma nova era de luz para a humanidade terrena.

Não temos descurado, como é natural, de tôdas as providências complementares para efetivação de tal desiderato. Assim é que, devidamente autorizados pelo Conselho Deliberativo, adquirimos do Minas Tenis Clube, em concorrência pública, 800 cadeiras. O seu número era superior às nossas necessidades, mas os têrmos da referida concorrência nos forçaram a propor aquisição do total das cadeiras. Vencida a concorrência, o excedente foi cedido à

(Continua na pág. 4)

Relatório...

(Continuação da pág. 3)

União dos Varejistas, que adquiriu duzentas e cinquenta e duas cadeiras, dando-nos o lucro de quarenta cruzeiros por unidade.

Como vem ocorrendo com todos os empreendimentos da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, o amparo que nos proporciona a Espiritualidade excede de muito as nossas tímidas esperanças.

Os recursos, sempre escassos ou nulos, no início, vão surgindo imprevistamente, na forma de contribuições e donativos de abnegados confrades, crédito bancário e até de subvenções dos cofres públicos.

«O Espírita Mineiro», órgão oficial desta Casa, relatou magistralmente, em suas colunas, em o número de setembro último, detalhes interessantes das demarches efetuadas por esta Diretoria, no intuito de vencer as dificuldades que se apresentam neste sentido.

Dêsse magnífico relato, transcrevemos aqui, alguns tópicos que descrevem em síntese os fatos em aprêço:

«De acôrdo com as mínimas exigências do novo templo de oração, há necessidade de aquisição de moveis, instalação elétrica e algumas cortinas. Acontece, porém, que a renda da Casa não comporta despesas dêsse vulto, não tendo a instituição patrimônio financeiro, vez que as mensalidades e os donativos que recebe são imediatamente empregados nas obras que mantém em benefício dos confrades e, principalmente, dos necessitados.

Considerando-se, ainda, a grave situação financeira e bancaria que estamos vivendo, os confrades podem imaginar a preocupação da Diretoria da União em conseguir meios para a instalação da nova sede.

Mas a fé no auxílio dos Benfeitores Espirituais é alguma coisa de extraordinário, de grandioso entre os diretores da Casa Mater.

E o maravilhoso exemplo do poder de fé do saudoso Presidente Camilo Chaves continua a indicar roteiros, a impulsionar o trabalho, a estimular os companheiros da equipe preparada em sua gestão.

Eis porque a ideia da compra de cadeiras por parte dos confrades foi listas para êsse fim já estão sendo imediatamente bem recebida e as distribuidas.

Por outro lado, a União participou da concorrência pública promovida recentemente pelo Minas Tenis Clube para a venda de 800 cadeiras, e conseguiu ganhar a mesma, com a proposta de Cr$ 281,00, por cadeira, no total de Cr$ . . . . . 224.800,00, sendo vinte mil cruzeiros para pagamento em 24 horas e o restante dentro de 30 dias.

Sucede, há meses, grande retraimento nos empréstimos bancários.

O movimento comercial desta Capital vem sentindo bastante com a retração do crédito. Entretanto, a União estava comprometida em pagar Cr$ 224.800,00 ao Minas Tenis Clube.

Exposta a situação ao sr. dr. Vítor Campos, ilustre diretor do Banco Vera Cruz, êle — homem de invejável tirocínio comercial e elevada compreensão — atendeu ao empréstimo solicitado.

E a transação foi realizada, tendo vários confrades avalisado o título emitido a favor do conceituado estabelecimento bancário da rua dos Caetés».

Posteriormente à publicação em aprêço, ao ensêjo das comemorações do primeiro aniversário do Ginásio «O Precursor», o ilustre representante do Exmo. Sr. Governador Clóvis Salgado, nosso confrade dr. Martinho Rêgo, dava-nos a grata notícia de que fôra despachado favoràvelmente pelo Exmo. Governador do Estado um pedido de auxílio para a compra de cadeiras para a União Espírita Mineira.

Êste donativo, no montante de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), cujo pedido devemos à iniciativa do deputado Bento Gonçalves, não pôde ser recebido ainda na administração estadual passada, em vista das dificuldades financeiras com que também luta o Estado, mas sê-lo-á em breve, conforme promessas que nos foram feitas.

Como vêm os meus caríssimos irmãos, não nos tem faltado o amparo de nossos Benfeitores e Guias Espirituais e, muito embora ainda não estejam de todo superadas as dificuldades, pois o compromisso bancário terá que ser resgatado e o auxílio a receber, embora valioso, é bem inferior ao montante das despesas que ainda teremos de efetuar, estamos certos de que auxílios nos advirão, ainda, por intermédio das listas de doação de cadeiras por parte de todos os confrades de boa vontade.

«O ESPÍRITA MINEIRO»

Sob a esclarecida e proficiente orientação de nosso irmão dr. Ademar Dias Duarte, completa «O Espírita Mineiro» neste mês, exatamente quatro anos de sua nova fase de trabalho.

A despeito das dificuldades com que luta, de vez que a União não possui oficina tipográfica própria e nem dispõe de numerário para custear as despesas de sua publicação, vai o órgão oficial da Casa vencendo galhardamente todos os óbices, graças ao amparo divino e à boa vontade de nossos confrades.

Em 1955 verificou-se alguma melhoria em sua receita de assinaturas e de vendas avulsas, bem como expressivo aumento de contribuições expontâneas de alguns abnegados irmãos, a título de auxílio.

No entanto, nos últimos meses do ano findo, novo aumento no custo da impressão e dos «clichés», recondúziu nosso mensário ao regime deficitário, o que nos forçou à majoração das assinaturas e da venda avulsa, a fim de buscar-se o necessário equilíbrio entre a receita e a despesa.

Assim o Balanço Financeiro do exercício de 1955, sòmente pôde ser encerrado com saldo, pelo fato de que os despesas de impressão dos números 42 a 46 só foram pagas no corrente ano.

No ano findo foi o seguinte o movimento de correspondência do jornal:

Ofícios e cartas expedidos — 238.
Circulares expedidas — 810.
Correspondência recebida — 265.

Ao encerrarmos êste breve relato das atividades do órgão oficial da Casa, desejamos externar os nossos agradecimentos a todos os seus assinantes, representantes e, muito especialmente, à Diretoria da Federação Espírita Brasileira, pelo decidido apôio ao nosso mensário, auxiliando-o, destarte, na obra de divulgação da excelsa Doutrina de Jesus.

Para todos êsses nossos queridos irmãos, denodados cooperadores da Imprensa Espírita Cristã, em sua sublime tarefa de espancar as trevas da ignorância, opondo-lhes a luz ofuscante da Verdade, rogamos ao Meigo Rabi da Galiléia as suas amorosas bênçãos.

CONSELHO DELIBERATIVO

Correspondência expedida (cartas e ofícios), 324; circulares, 200; telegramas, 7. — Total, 531.

Correspondência recebida: — 98.

Reuniões efetuadas: — Ordinárias — 4; extraordinárias — 3; especial — 1. Total: 8 reuniões.

Na primeira sessão do ano, realizada no dia 15 de janeiro de 1955, o Conselho renovou o têrço de seus membros.

Na reunião especial de 29 de janeiro, para a eleição da Mesa Diretora dêste órgão, foram reeleitos: Presidente: Ademar Dias Duarte; Vice-Presidente: Osório de Morais; Primeiro Secretário: Jaime de Ávila Machado; e Segundo Secretário: Joaquim Rodrigues Mourão. O Presidente do Conselho apresentou o relatório do ano de 1954.

Na reunião extraordinária de 5 de março, para as vagas do inesquecível companheiro dr. Camilo Rodrigues Chaves e de Antônio de Sousa Martins, este por ter sido eleito prefeito de Ituiutaba, o Conselho elegeu Bady Elias Curi e Jaime de Ávila Machado, respectivamente, para Presilente e Primeiro Secretário da União Espírita Mineira.

Nas reuniões ordinárias de 26 de março e 24 de setembro, foram tratados assuntos gerais de interêsse da Casa Mater, tendo o Presidente da União feito um relatório da viagem realizada ao Rio de Janeiro com o Presidente dêste Conselho, quando da Reunião das Entidades Federativas Estaduais e do Conselho Federativo Nacional, na sede da Federação Espírita Brasileira, nos dias 27, 28 e 29 de agôsto. O Conselho, nessa oportunidade, autorizou a Diretoria a entrar na concorrência pública promovida pelo Minas Tenis Clube, para a aquisição das cadeiras necessárias à nova sede da União. Foi aprovado pelo Conselho um voto de louvor à Diretoria da União por motivo de suas atividades em benefício da Casa e da Doutrina.

Na reunião extraordinária de 16 de abril foram aprovadas as contas da Diretoria da União, após a leitura do Relatório, procedida pelo Presidente Bady Elias Curi. Por indicação da Diretoria, o Conselho, por unanimidade, declarou sócio benemérito da União, o incansável confrade dr. Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira. Nessa reunião foi lida carta-circular que a Diretoria da Casa enviou a todos os Conselheiros sôbre alegada irregularidade havida na indicação de dois membros dêste órgão.

Na última reunião ordinária, realizada em dezembro, foi mantida a contribuição mínima dos sócios da União, tendo o Presidente do Conselho Deliberativo dado conhecimento aos conselheiros do êxito da solenidade do primeiro aniversário do Ginásio «O Precursor» e feito um apêlo no sentido da maior colaboração dos espíritas àquela Instituição.

Cumpre-me, ainda, asinalar as eleições dos confrades Oscar Coelho dos Santos, para Vice-Presidente da União e Natal Giaquinto, para Primeiro Secretário do Conselho, eleições realizadas na reunião extraordinária de 5 de março.

Pelo exposto, verifica-se que o nosso Colégio Deliberativo cumpriu os deveres estatutários no decorrer do ano de 1955 e, conseqüentemente, procurou colaborar no sentido do progresso da Casa Mater.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

E' nosso representante no Conselho Federativo Nacional, com sede no Rio de Janeiro, o nosso querido irmão dr. Augusto de Miranda Ludorf, a quem deixamos aqui consignados os nossos efusivos agradecimentos pelos relevantes serviços que vem prestando a esta União, não só naquela Órgão Federativo, como sempre que se lhe oferece ensêjo de servir à Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

GINÁSIO «O PRECURSOR»

O Ginásio «O Precursor», primeiro educandário esçírita fundado nesta Capital, fruto do elevado idealismo do inesquecível Presidente desta Casa, dr. Camilo Rodrigues Chaves, maravilhoso sonho, que se transformou em realidade, mercê de sua fé inquebrantável, completou a 16 de novembro último o seu primeiro ano de existência.

Fundado pela União Espírita Mineira, por intermédio da Associação Cristã Educadora Limitada, com o capital de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), cabendo à União 51% das ações, é uma iniciativa plenamente triunfante e, portanto merecedora do irrestrito apôio de tôda a família espírita.

Os resultados animadores colhidos neste primeiro ano de suas atividades pedagógicas, o excelente corpo docente que possui, composto de professôres competentes e dedicados à missão educacional a que se propuseram e suas instalações adequadas, recomendam-no como estabelecimento de ensino modelar.

Cumpre-nos ainda ressaltar que, a par de instrução primorosa, com os seus Cursos — primário, admissão e ginasial, o Ginásio «O Precursor» oferece a seus alunos uma educação sadia, à luz dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eis por que solicitamos, aqui, o apôio dos Espíritas conscientes de suas responsabilidades quanto à instrução e educação de seus filhos e dependentes, para êste modelar estabelecimento de ensino. Nenhum outro educandário lhes oferecerá melor oportunidade de proporcionar-lhes primoroso ensino, educação sadia e tolerante orientação doutrinária Kardecista e, ainda, as vantagens da modicidade de suas taxas.

A Diretoria da «A. C. E. L» está assim constituída:

Presidente: dr. Ademar Dias Duarte;

Vice-Presidente: d. Maria Filomena Aluoto Berutto;

Secretário: Virgílio Pedro de Almeida;

Diretor-Comercial: Oscar Coelho dos Santos;

Diretor-Gerente: Antônio de Sousa Martins;

Conselho Fiscal: Osvaldo Dantés dos Reis, dr. Osório de Morais e José de Lima.

Foi a seguinte a freqüência no ano letivo de 1955:

Curso Primário — 20 alunos.
Admissão — 40 alunos.
Primeira Série Ginasial — 35 alunos.

CONCLUSÃO

Vê-se, do exposto, que o ano de 1955, a despeito do «deficit» financeiro verificado, se não constituiu para a União Espírita Mineira, período de abastanças e bons rendimentos, não deixou de trazer algum progresso para o seu Patrimônio.

Temos fundadas esperanças de que no ano em curso possamos ver melhoradas as nossas arrecadações, com a renda dos alugéis das lojas da nova sede e a melhoria da arrecadação das mensalidades do sócios, pela regularização das contribuições dos antigos e admissão de novos.

Devemos considerar, também, que se acha por receber a subvenção municipal referente ao exercício de 1955, no montante de Cr$ 45.000,00.

O ano que se findou a 31 de dezembro, foi um período de intenso labor para esta administração, por caber-nos a pesada tarefa de executar os grandiosos projetos concebidos anteriormente, prosseguindo, assim, o programa de trabalho traçado na gestão de nosso querido e inolvidável Presidente, dr. Camilo Chaves. Dêle temos recebido, através de mensagens carinhosas, transmitidas por intermédio de Chico Xavier, êsse dedicado amigo de todos nós e incansável trabalhador da Seara de Jesus, bem como de médiuns desta Casa, os mais confortadores estímulos e amparo fraternal, o que bem demonstra o seu acendrado amor a esta instituição, à qual dedicou inteiramente sua inteligência privilegiada e o seu grande coração, servindo-a com rara abnegação e inexcedível dedicação.

Em breves dias se concretizará mais um de seus belos sonhos, para cuja realização tanto contribuíu, com sua fé inquebrantável e contagiante.

Com Solenidade foi comemorado o 49.º aniversário da União, no dia 24 de junho

Conforme estava programada, teve lugar, às 20 horas do dia 24 do corrente, na sede da União Espírita Mineira, a solenidade comemorativa da passagem de seu 49.º aniversário de fundação. À reunião compareceram os diretores da Casa, presidentes de várias Sociedades Espíritas desta Capital, membros do Conselho Deliberativo da União e grande número de confrades.

A reunião foi presidida pelo confrade Bady Elias Curi, que convidou para tomarem assento à mesa os confrades Oscar Coelho dos Santos, Ademar Dias Duarte, Virgílio Pedro de Almeida, Clodoaldo Avelino, prof. Lima Gil, Samuel Oliveira, Natal Giaquinto, sra. Maria Filomena Aluoto Berutto, Elias José e outros representantes de entidades irmãs, cujos nomes não nos foi possível registrar.

Em nome da União, discursou o seu Presidente, numa peça oratória muito aplaudida, porque cheia de conceitos justos e brilhantes. Congratulando-se com todos os colaboradores da Casa, o Presidente realçou a constante orientação que os Guias Espirituais da União têm proporcionado aos seus diretores, razão principal do êxito dos empreendimentos sociais e espirituais da Casa Mater.

Saudando a Diretoria da Sociedade, falou, em seguida, o irmão Virgílio Pedro de Almeida, vice-presidente do Centro Espírita «Célia Xavier», que foi muito feliz em suas expressões fraternais.

Sôbre a vida e a personalidade do Patrono da União, o iluminado espírito de João Batista — «O Precursor» — discorreu o Presidente do Departamento das Mocidades, confrade Samuel Oliveira, cujo trabalho mereceu a atenção de todos os presentes.

Discursando, novamente, o Presidente Bady Elias Curi, depois de várias considerações doutrinárias, houve por bem erguer comovida Prece de agradecimento aos Guias Espirituais da União, por motivo da misericordiosa assistência que vêm proporcionando a tôdas as atividades da Casa Mater, tendo, ao ensêjo, prestado comovida homenagem ao espírito do inolvidável companheiro, dr. Camilo Rodrigues Chaves.

Em seguida, foi encerrada a solenidade comemorativa do 49.º aniversário da Casa Mater.

Representantes de «O Espirita Mineiro»

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-i;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUSA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GREMIO JUVENIL ESPÍRITA, DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
VITORINO ELÓI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. IVONE PITTA ELLWANGER, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
JOSE' ANTONIO BORGES, em Ibiá;
MOCIDADE E. «BEZERRA DE MENEZES» — Baixo Guandu (Espírito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
VALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CÂMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLI BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, em Rancharia — Estado de São Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JÚNIOR, em Ubá;
CIRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucai;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocínio;
TERCILIO RODRIGUES QUEIROZ, EM Uberlândia;
NEI LADEIA DAVID, em Montes Claros;
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS, em Sabará;
J. ABRANTES JÚNIOR, em Barbacena, Carandai e Antônio Carlos;
RAIMUNDO DIAS, em Ponte Nova;
LAERTE FERREIRA ARAÚJO, em Goiânia, Estado de Goiás;
JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA, em Ribeirão Preto, São Paulo;
JOSE' EVARISTO ALVES, em Muriaé;
ARISTÓTELES EVARISTO ALVES, em Ubá;
NEI EVARISTO ALVES, em Cataguazes;
JOSE' DE BRITO, em Pirapora;
JOSE' JUSTINO LOPES, em Corinto;
GERALDO BRANDÃO, em Lafaiete.

Nota da Redação

Ainda desta vez não nos foi possível expedir os números 51 e 52, de maio e junho, separadamente, embora os originais correspondentes aos referidos meses estivessem na tipografia. Com as nossas desculpas aos assinantes e anunciantes, comunicamos a êstes prezados colaboradores que, em face do atrazo, alheio a nossa vontade, a presente edição circulará com 6 páginas.

Estamos realizando as necessárias providências para a inauguração da nova sede da União Espírita Mineira, à rua dos Guaranis ns. 311 a 315, cuja solenidade está programada para o próximo dia 18 de abril, data em que comemoramos o nonagésimo nono aniversário do «Livro dos Espíritos» e êsse acontecimento marcará o início de novo surto de progresso para esta Casa.

Teremos, então, uma sede condizente com as necessidades, permitindo-nos a expansão de nossos serviços assistenciais e doutrinários, como é de nosso desejo, o que as atuais instalações não nos tem possibilitado.

Enfim, caríssimos irmãos, estamos animados dos melhores propósitos de trabalho intenso e fecundo em prol da Doutrina de Jesus, e, pois, muito esperamos da Misericórdia divina.

Belo Horizonte, 25-3-1956.
Bady Elias Curi — Presidente da União.

(Nota da Redação: — Deixamos de publicar os quadros do movimento financeiro, porque dependentes de grades de difícil confecção).

Campanha pró-aparelhamento do Ginásio «O Precursor»

A Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio "O Precursor", por nosso intermédio, apela para todos os espíritas de boa vontade, que desejem efetivamente colaborar para melhor aparelhar as salas de Ciências, Geografia e Trabalhos Manuais daquele Educandário Espírita, para que lhe enviem amostras de vegetais e animais, vistas de cidades, ferramentas novas ou usadas e outras utilidades que possam contribuir para enriquecer o patrimônio de seu material didático.

Remessas para o Ginásio "O Precursor" — Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Fone 2-9166 — Belo Horizonte.

Confrade!

«O Espírita Mineiro» necessita de sua colaboração. Pague sua assinatura e arranje novos assinantes.

Cr$ 40,00 por ano.

NO CAMINHO DA CRUZ

Alma irmã, fatigada e dolorida,
Traze ao Calvário a cruz que te aguilhoa
E, buscando Jesus, ama e perdoa,
Entre as pedras e as sombras da subida.

Embora fustigada e imcompreendida,
Guarda a humildade valorosa e boa
E conserva por rútila coroa
A fé que te enriquece o amor e a vida.

Pés sangrando na senda em que te esmagas,
Louva a aflição e o fel das próprias chagas,
Sob o guante da dor que te governa!...

E, alcançando o Senhor, que em Luz se exprime,
Desferirás teu vôo alto e sublime
Para os sois imortais da Vida Eterna.

Auta de SOUSA

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 16|4|54, em Pedro Leopoldo).

SAIBAM TODOS...

O "Campeão da Avenida" O Campeão das Sortes Grandes,
VENDEU O 3.º PREMIO DA MINEIRA:

13.617 com 200.000 cruzeiros

SORTES GRANDES?
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute
AVENIDA — 770 e RUA CARIJÓS — 444

CONSULTAS E RESPOSTAS

Newton BOECHAT

(As cartas para esta Seção deverão ser remetidas a Newton Boechat, rua Senador Pompéu, 32 — Rio).

Júlio Campos Siensky, Florianópolis «... os atritos em família...».
Resposta: — Chamo sua atenção para o artigo do dr. Ernani Cabral «Apreciando a Paulo», publicado no «O Reformador», de abril de 1956.

Inácio B. — D. Pedrito, Rio G. do Sul «... para evitar os desajustes...».

Resposta: O problema é delicado e deve o prezado amigo procurar o concurso de um espírita mais velho ou pessoa de sua inteira confiança. Quanto ao aspecto pròpriamente humano, não posso opinar, pois a Secção atende sòmente às questões espirituais. Digo-lhe, apenas, que a justeza dos princípios doutrinários nêle e nela facilitam bastante. Além disto e mais importante, os laços de afinidade, pois, «quando há amor, as demais dificuldades se resolvem», na feliz expressão de Emmanuel.

Daniel D. Cota, Baurú, São Paulo «qual dos dois?»...
Resposta: O livro «Animismo ou Espiritismo?» foi escrito por Ernesto Bozzano; o «Animismo e Espiritismo», por Aksacof, conselheiro do Czar Alexandre III.

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».

ALLAN KARDEC

CARTA DE MULHER

Minha querida Sônia.

Vovòzinha nem sabe como expressar a você, querida neta, a alegria de que se acha possuída desde que tomou conhecimento de sua cartinha. Realmente, em todo o longo período de minha vida, não encontrara ainda criatura tão jovem e com tamanho discernimento. E a minha admiração cresce ante a sua palavra: — «Sou feliz, porque merecí de Deus a graça de constituir um lar, no qual, com meu espôso e filhos vivo em perfeita harmonia».

Querida, esta felicidade não se consegue por graça, mas, como resultante de muita compreensão e renúncia de nossa parte. Sim, na vida de um casal, não pode ser descuidado, um segundo sequer, o carinho e o cuidado com que a espôsa, esteio do lar, assista aos que lhe foram confiados. Pela sua carta você alcançou bem isto e compreende perfeitamente que, muita tragédia pode ser evitada se em tempo, escutamos aquêles que solicitam nosso concurso. Quantos gestos extremos são sustados ante a intervenção oportuna, quer pela palavra amiga, quer por atitude solidária.

Querida, os problemas no lar são constantes e variadíssimos, sendo necessário muita vigilância e muita compreensão da importância desta tarefa santificante, que deve ser cumprida, com a seriedade que se torna preciso. A direção de um lar não se prende apenas à realização de um sonho de moça que se une ao seu príncipe encantado. Não. Êste é o preâmbulo. Porém, a harmonia depois dependerá da capacidade da mulher em manter o encanto e a graça do noivado, sem deixar de enfrentar, solucionando-os equânimemente, os problemas vários que surgirão, seja qual fôr a condição social que ocupemos na vida. Vovòzinha se congratula com você, querida, e roga a Jesus que a harmonia continue a reinar em seu lar, como conseqüência de seu amor, de sua renúncia e de sua compreensão, trilogia sôbre a qual podemos edificar a nossa felicidade.

Abraços da

VOVÒZINHA

As fontes Inspiradoras dos Poetas e Literatos

(Conclusão)

Especial para o «ESPIRITA MINEIRO»

Almerindo Martins de CASTRO

E Goethe respondia: «Creio que tudo quanto o Gênio executa, o faz de modo inconsciente. Nenhuma obra genial emana da reflexão: O Gênio, sim, se serve da reflexão para se elevar, pouco a pouco, ao ponto de produzir obras perfeitas».

Antônio Corrêa de Oliveira, benquisto poeta lusitano, fêz esta confissão: «O meu último livro — A Árvore — eu o escrevi em vinte dias. Não sou eu que escrevo: sinto-me elevado e impelido, nessas ocasiões, por uma fôrça misteriosa».

Fialho de Almeida, que foi do alto da lista dos grandes escritores portuguêses, oferece não menos ilustrativo exemplo de que estêve sempre trabalhado por essas ainda incompreendidas influências assinaladas nos grandes artífices da Palavra. «Há dias (confessava êle) em que ninguém me arranca seja o que fôr da cabeça. Sinto a impressão do vazio cerebral. Depois, escrevo por ímpetos uma página, trechos destacados, que me matam de desespêro para os ligar. E se não escrever imediatamente, passadas horas, não o posso mais fazer, não sei... varreu-se-me tudo!».

Não menos curioso, ilustrativo, curiosíssimo mesmo é o caso diametralmente opôsto, em que a inspiração como que estaciona, se estabiliza no subconsciente.

E' o que ocorria com o infortunado poeta Hermes Fontes. Disse êle: «Não sei que coisa seja rascunho. O meu rascunho é a memória. Só passo ao papel o que tenho perfeitamente escrito, expurgado e repolido na retentiva. Acontece-me freqüentemente reter escritos na memória, sem tempo material para os escrever, uma crônica ou um poemeto, de cuja existência levo, semanas e semanas, esquecido, sem que o trabalho, na sua inteireza, se apague dos meus centros de assimilação. O ato de escrever é, por isso, absolutamente material».

Cabe acentuar que era muito comum Hermes Fontes compor seus trabalhos mentais, viajando no banco próximo ao motorneiro do bonde, vizinho da longarina, sob o ruído da campaínha, do atrito das traves, etc.

O excelso Guerra Junqueiro compunha seus imortais versos, fazendo extensissimas caminhadas, e os retinha integrais na memória. Chegado à casa, à mesa, escrevia-os de uma assentada, sem uma pausa, sem qualquer leve corrigenda. Jamais rascunhou. Finalmente, Honorato de Balzac, o mais completo e perfeito tipo de inspirado que se possa apontar entre os literatos de todos os tempos.

Exaurido fìsicamente, apesar disso, êle passa por ter sido vítima de excesso de trabalho e de envenenamento pelo café (que bebia — para inspirar-se — segundo pretendia com inabalável convicção, e, conseqüentemente contra a insônia) fortíssimo e sem açucar, agravado pelo da — teína — pois abusava também do chá.

A realidade é que foi um dos grandes escritores inspirados pelos Espíritos, e em alguns dos seus romances há muita coisa de lídimo Espiritismo. Se houvesse trabalhado à luz dos conhecimentos hodiernos (desencarnou em 1850), ter-se-ia fixado melhor a sua figura mediúnica, que merece carinhoso e especial estudo por parte dos espíritas eruditos.

Até então, difícil será convencer os incrédulos de que êle sucumbiu ao desequilíbrio dos flúidos vitais, pelo dispêndio que — talvez inscientе — exagerou no seu esgotante labor, no decurso de noites inteiras, sem os intervalos — suficientes — de reconstituição dêsse desajustamento vital.

Provação ou acidente, a verdade é que (à semelhança de tantas outras celebridades) deve ter vindo à Terra para notável missão de natureza intelectual, e trabalhou denodadamente (4).

Reencarnando, terão todos êles cumprido — com fidelidade e exatidão — os planos, tarefas ou compromissos trazidos do Além?

.....

Fechando de novo os pórticos do Passado, descerrados que foram por instantes, para que se contemplassem, nesses momentos, as rútilas figuras de alguns artistas da Palavra, bem merecem homenagens êsses torturados da beleza espiritual, que são as maiores, as mais tristes vítimas das contingências prosaicas da vida material.

O artista do Pensamento é todo feito de encanto, qual a criança o é de inocência e alegria; para êle devera o céu ter sempre estrêlas, e as lindas bôcas sorrisos e palavras meigas, e as aveludadas mãos carinhos e perfumes, para inspirá-los também as criaturas.

Um grande Poeta é uma borboleta do Pensamento, adejando em tôrno de sonhos, ilusões e fantasias.

Na sua trajetória pela vida terrena, necessita das flores da harmonia e da bondade, que se tornem ímãs atraíndo para o exterior os tesouros encerrados em seu sêr espiritual; carece de tolerância e paciência que sejam realizações do amor e da justiça de Deus; precisa ter junto de si as Almas abertas à compreensão das delicadíssimas coisas do — Sentimento; porque, em verdade, o artista da Palavra é muitas vêzes um exilado que esta, êle próprio, votando a anistia do seu passado, dos seus erros, dos seus crimes, a fim de regressar ao encantado recinto das imperecíveis supremas Artes — nascidas das perfeições dos Espíritos.

E' crime toldar a superfície quieta dêsse manso lago azul que necessita espelhar sempre as harmonias serenas do Bem e do Amor.

Talvez porque vivamos num triste período de maldades, nem sempre encontra quem o compreenda na Terra, e é por isso que os Espíritos descem a inspirar êsses operários da Palavra, para que êstes deixem, em pagamento do muito que foram atormentados, as belezas dessa inspiração que ninguém pode poluir, nem apagar, isso bem em semelhança do Cristo, que, em troca do martírio do Gólgota, deixou aos seus algozes a Sua Paz e o Seu Evangelho.

Quando deliciarmos a mente com os primores que os literatos esculpiram na sua prosa ou nos seus versos, reverentes dobremos nossas frontes em muda homenagem e voto devidos ao muito que hajam quiçá suportado.

Reverentes, dobremos a fronte, pedindo a luz divina e a vida eterna perfeita para êsses sonâmbulos da Terra.

Espíritos privilegiados, cheios de tôdas as belezas imperecíveis, — quanto veneno lhes foi talvez vertido no coração; quantas lágrimas dos olhos lhes brotaram nas horas amargas em que a ingratidão dos entes mais queridos, a incompreensão daquela que devia ser a sua fonte de júbilo, a indiferença do mundo, as dificuldades e competições da vida de relação, — fizeram desabar o castelo das suas ilusões maiores!

Seja agora com êles a paz do Senhor, e que a sua glória aumente na proporção dos sofrimentos de outrora, principalmente para com aquêles que, ignorando a verdadeira — fonte de inspiração dos escritores — faliram e afundaram na miséria dos vícios, na embriaguez, no desprêzo e destruição do próprio corpo, arrastado pelos quarteis-generais do álcool e pelas sargetas do descrédito.

E se piedade podem inspirar falidos candidatos às belezas da Inspiração, que os Espíritos de Luz e Misericórdia toquem os corações dos incrédulos, para que êles vejam e compreendam; para que inspirem às mulheres mais amor e mais bondade, a fim de que o mundo não afunde em maiores submersões no lôdo da crueldade e do Mal; para que ressuscitem as obras mestras, que sirvam de ensinamento novamente na formação do caráter e da mentalidade das gerações que surgem.

E sempre que alguém cultue a assistência do Alto às criaturas da Terra, possam os Espíritos, por dádiva misericordiosa, ajudá-las, para que a cada um se descerre um novo período de paz e progresso espiritual, e que, ao olhar para o Céu, nas horas de júbilo ou de angústia, na luz de uma estrêla lhe venha o bálsamo da Esperança, esperança de que — incompreendido na Terra — tenha, tal qual os Inspiradores, uma estrêla confidente a quem possa confiar as dôres e as desilusões da Terra.

E paz, luz, e glória espiritual sejam sempre com os — INSPIRADORES DA PALAVRA!

(Nota — O Autor tratou, pela primeira vez dêste assunto em breve escrito publicado na revista VAMOS LER, editada pela «A Noite», do Rio de Janeiro, n. 463, ano IX, de 1945, págs. 38 e 39).

---

(2) Para idéia completa do assunto, passados em revista todos os grandes escritores de todos os tempos, basta ler a monografia do Dr. J. Grasset — «Demifous et Demi-responsables», e, de Antheaume e Dromard, «Poesie et Folie», e ainda, do Dr. Gelineau, «Penseurs et Savants».

(3) Emílio Castelar — «Vida de Lord Byron», Editorial América, Madrid, um entre os mais belos livros da língua espanhola.

(4) Muito esclarecedor e erudito é o estudo — «Balzac Ignoré», do Dr. Cabanès, ed. Albin Michel, Paris, segunda edição.

Do «Já Vivido»...

(Continuação da página 1)

às mãos, agora, o interessantíssimo «Medicina e Médicos», do ilustre professor Valdemar Berardinelli, «grande na Medicina e nas Letras», na exata expressão do meu eminente amigo e confrade Aloísio de Castro. Há aí um capítulo dedicado ao assunto. Depois de passar pela «dupla consciência», de Wigan; pela «ilusão da memória», de Sander; pela «falsa memória», de Ribot; pela «sensação de pré-existência», de William James, etc. ...; conclui o autor: — A meu ver, o fato estudado não é uma ilusão, não é uma alucinação, não é tampouco um fato pròpriamente de memória. E' uma perturbação da percepção».

Será que ao leigo, que eu sou, se pode a respeito permitir uma teoria? E, presunçosamente imaginando que sim, ouso referir-me à expressão «memória atávica». Se nós herdamos de nossos maiores, consangüíneos, não apenas semelhanças físicas, mas também de temperamento, caráter, conduta, índole, inteligência, etc., por que não podemos herdar a memória, que é também uma faculdade?...

Duvido que, sem admitir a existência da «memória atávica», possa alguém suficientemente explicar, por exemplo, essa maravilha que é o «instinto» e essa maravilha das maravilhas que é a «intuição».

(Transcrito do «Diário de São Paulo»).

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas - cueca pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262
Fone 4-1634 — Belo Horizonte

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte

Instalou-se recentemente em Belo Horizonte o Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas (C. M. E.), que tem provisòriamente a seguinte Diretoria:

Presidente — General Berzelius V. Figueira.

Vice-presidente — Coronel Ernani L. Barbosa.

Secretário — Primeiro tenente Antônio F. Rocha.

Tesoureiro — Segundo tenente José Manuel Dias.

E, a fim de que possamos congregar sob o «Estandarte da Cruz» todos os militares da Guarnição desta Capital, independentemente de postos ou graduações, ativos e inativos, do Exército, Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, ratificamos os dizeres dos ofícios dirigidos a todos os Comandantes de Corpo de Tropa e Chefes de Serviço, sedeados em Belo Horizonte, através dos quais convidamos aos companheiros de farda e fé, para se filiarem como Cruzados e freqüentarem as nossas sessões de estudos Evangélicos à luz do Espiritismo Cristão, que se realizam às quintas-feiras, às 20 horas, em nossa sede, na União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315.

A Diretoria.

———oOo———

Fundação da União do Moço Espírita de Barbacena

Teve lugar, às 14 horas, no dia 20 de maio, a posse da primeira diretoria da «União do Moço Espírita de Barbacena», que ficou assim constituída:

Presidente, professora Léa Morais — Vice-presidente, contabilista Ione Guimuzzi da Silva — Primeira secretária, Daise Bersola — Segundo secretário, Fernando Amaral Noronha — Primeiro tesouro, Henrique Mozzoni — Segunda tesoureira, Hema Passos Watson — Orador, Ione Guimuzzi da Silva — Oradora, Julieta Domith Paula — Diretora de propaganda, professora Marlene Morais — Diretora artística, Alvarina Santos Dias — Mentores: d. Jandira Prado dos Santos, Olímpio Moises da Costa, Jacinto Bertola, Antônio Bertola, Vitor Zili, d. Carmelina Morais, d. Rosa Santos Coelho e J. Abrantes Júnior.

Aberta a sessão pelo presidente da Aliança Espírita Barbacenense, confrade Jacinto Bertola, foi empossada a presidente da «União do Moço Espírita de Barbacena» e esta deu posse aos demais membros, seguindo-se com a palavra a diretora de propaganda, professora Marlene Morais, que expos o programa da recém-fundada «União do Moço Espírita».

Com a palavra, o mentor Jacinto Bertola se refere aos deveres e responsabilidades dos moços espíritas.

Com a palavra, a presidente, professora Léa Morais, agradece a presença de todos e solicita a ajuda dos mentores no sentido de orientação e amparo ao vasto programa.

Discursou, após, o confrade J. Abrantes Júnior, que dissertou sôbre o texto do Evangelho, referente a parábola do Moço Rico, apresentando ainda a página escrita e apresentada pelo próprio, no programa «Entre os vivos e os mortos», da Rádio Barbacena, como homenagem ao Moço Espírita de Barbacena. A confreira Daise Bertola pronunciou uma oração saturada de fé e coragem no progresso da recém-fundada Sociedade. A prece de encerramento foi elevada pela presidente, Léa Morais, encerrando-se assim a tarde do Moço Espírita de Barbacena.

———oOo———

Departamento de Juventude da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

Recebemos e agradecemos a comunicação abaixo:

«Vitória, 7 de maio de 1956.

Paz em Jesus.

Temos a grata satisfação de comunicar-lhes que em data de 2 de maio do corrente ano, nomeada pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, foi empossada a nova diretoria que deverá reger os destinos dêste Departamento, até novembro do ano em curso. A mesma ficou assim constituída:

Diretor, Hugo Azevedo e Silva — Secretário-geral, João Fernandes das Neves — Secretário de Assuntos Doutrinários, Jaelan César Moreira — Secretário de Assuntos Infantis, Celina Sousa Silva — Secretário de Assuntos Lítero-Artísticos, Jaci Ribeiro — Secretário de Assistência Social, Júlio César Grandi Ribeiro — Secretário de Economia e Finanças, Wallace Fernando Neves — Secretário Cultural e de Divulgação, Maria Helena A. e Silva.

Formulando votos de paz e prosperidade aos prezados confrades no trabalho da sementeira Evangélica, firmo-me em nome do Mestre Jesus.

João Fernandes das Neves, Secretário».

———oOo———

Centro Espírita «Caminheiros do Bem»

«Araxá, 31 de janeiro de 1956.

Saúde e paz.

Com o presente, apraz-me comunicar-lhes que é a seguinte, a diretoria que dirigirá os destinos de nosso Centro, neste exercício:

Presidente, Antônio Pedro da Costa, reeleito — Vice-presidente, Abilio Coelho, reeleito — Primeiro secretário, João Geraldo Perfeito, reeleito — Segundo secretário, Johnny Nolli, reeleito — Tesoureiro, José de Oliveira Perfeito, reeleito.

Sem outro motivo, e valendo-me da oportunidade para apresentar-lhes meus melhores votos de prosperidade e êxitos espirituais, subscrevo-me, irmão em Jesus Cristo.

João Geraldo Perfeito, primeiro secretário».

Gratos pela participação, com votos de paz.

———oOo———

Centro Espírita «Vicente de Paula»

Prezados irmãos:

Paz e Luz!

Temos o imenso prazer de comunicar-vos a eleição dos seguintes irmãos para constituirem a diretoria que dirigirá os destinos dêste Centro Espírita, no período de 1956-1957.

Presidente, Ademar Faria — Vice-presidente, Justino Faria — Primeiro secretário, Salvador Martins Alves — Segundo secretário, Francisco de Sousa Mchado — Tesoureiro, Iberê Corrêa da Silva — Conselho Fiscal: Pompéu Bento da Silva — Manuel Miranda Lima — Luís de Oliveira Muniz.

Colatina, 23 de abril de 1956.

Saudações fraternais.

Salvador Martins Alves, secretário».

Nosso jornal agradece a comunicação, desejando êxito aos companheiros eleitos.

———oOo———

MOCIDADE ESPÍRITA «EMMANUEL»

Recebemos a seguinte comunicação:

«Colatina, 6 de maio de 1956.

Prezados irmãos.

Paz e alegria!

Que as bênçãos do Mestre sejam derramadas sôbre vós.

O fim desta é comunicar-vos que no dia 15|4|56, foi organizada a Mocidade Espírita «Emmanuel», sendo eleita para dirigir os destinos da mesma a seguinte diretoria:

Diretor, Carlos de Faria — Secretário-geral, Mauro Lacerda — Secretário cultural e de divulgação, Mauro Lacerda — Secretário de economia e finanças, Fabiano Silva — Secretário de assuntos doutrinários, Antônio Adelino Alves — Secretária de assistência social, Alair Guimarães — Secretária de assuntos infantís, Luisa Bolzani — Secretária de assuntos lítero-artísticos, Helena Nunes.

A M. E. E. é instituição anexa ao Centro Espírita «Alexandre Drummond».

Peço-vos mil desculpas por não vos ter comunicado com antecedência, pois estamos acumulados de ocupações.

Desejando-vos paz e luz, despeço-me fraternalmente.

Carlos de Faria, diretor».

As nossas felicitações aos moços espíritas da cidade de Colatina, com votos de paz e êxito na missão que lhes foi confiada.

Espíritas!
Matriculai vossos filhos no GINÁSIO
«O PRECURSOR»
Cursos Primário
Admissão e Ginasial
Av. Olegário Maciel, 1627
Fone 2-9166
Belo Horizonte

Rainha do Lar

DOCE Rainha do Lar, quem te relacionará os sacrifícios? que concha sublime te guardará, na Terra, as pérolas do coração, vertidas em forma de lágrimas, para definir-te o salário no Céu?

TODOS te devem carinho, raros te conhecem no esplendor de tua renúncia.

EMBORA desconhecidas, porém, tuas mãos de luz alimentam a vida...

TECES a renda do bêrço e guardas a nossa existência no ninho acolhedor de teus braços, orvalhando-nos de ternura para que venhamos a crescer no entendimento. Isolada no pequenino reino doméstico, sustentaste-nos os passos primeiros, ensinando-nos a pronunciar o nome de Deus.

QUANDO todos se fatigavam, à frente de nossos caprichos, era teu coração nosso invariável refúgio.

DESPOJASTE a ti mesma de todos os adornos, para que nos enfeitássemos de ilusão, quanta vez esquecendo-te à distância de nossos triunfos!

NEM por isso te revoltaste, Anjo Amigo!

BASTAVA que a dor nos anuviasse os olhos para que as tuas mãos desfalecessem de amor, acariciando-nos a face tristonha e arrebatando-nos, de novo, à música do sorriso.

MUITOS se ergueram aos galarins da fama, relegando-te à obscuridade, e outros muitos atingiram as culminâncias do ouro e do poder, olvidando-te no infortúnio!... Entretanto, Mãezinha, teus lábios sorriam felizes, abençoando-lhes a vitória!...

VIVES na base de todos os monumentos do mundo, no entanto, quão poucos se lembram de ti, crucificada no sofrimento para que a alegria e o progresso assinalem o esfôrço das criaturas distraídas da Terra!

ENXUGA, porém, o teu pranto oculto e não permitas que a flagelação e a saudade, a mágua e o desencanto te sufoquem a alma. Ainda mesmo apunhalada de angústia, crê e espera, ama e ajuda sempre! Do teu trono de humildade e aflição, alça teu pensamento ao Caminho Estrelado, porque na Glória do Céu a tua dolorosa vigília é abençoada pela Divina Soberana, cujo Filho é o nosso Excelso Rei, coroado de espinhos.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 29 de março de 1956 — Homenagem ao «Dia das Mães»).

Primeiro Centenário da Codificação...

(Continuação da página 1)

que aceitam o materialismo absoluto e combatem com armas precardequianas para a conquista do mundo e solução — realmente inatingível — dos problemas que afligem a Humanidade. Cumpre-nos, pois, aproveitando o ensejo de nossas festas comemorativas do Centenario da Codificação do Espiritismo, divulgar o máximo possível a obra kardequiana, que representa uma revolução demasiado grande no mundo, para que pudesse ser compreendida, aceita e praticada em tempo breve.

Sem tolher a ninguem a liberdade de comemorar o Centenario como lhe aprouver, o Conselho Federativo Nacional julgou oportuno elaborar uma serie de sugestoes, com a finalidade de dar certa unidade ao trabalho.

COMEMORAÇÕES

Eis a relação dos itens que o C. F. N. sugere e recomenda às Entidades Adesas à Federação Espírita Brasileira:

1.º — Os dias de 13 a 18 de abril de 1957 serão dedicados pelos espíritas, em todo o território brasileiro, a programas comemorativos do Centenario da Codificação do Espiritismo. Alem das comemoraçoes locais, a serem efetuadas pelos grupos em suas sedes ou em lugares mais frequentados pelo publico, sera possivelmente realizado um Congresso Nacional de Unificação, em data e com programa a serem designados.

2.º — De janeiro a março de 1957 serão feitas reuniões nas sedes das entidades distritais e municipais, para os dirigentes elaborarem seus programas comemorativos, com todos os pormenores, examinando os recursos humanos de que possam dispor, bem como os entendimentos com autoridades e entidades associativas, cuja colaboração possa ser obtida.

3.º — Até o fim de janeiro deverão ser feitos os entendimentos com oradores e outros colaboradores de fora da localidade, e previstas as substituições para os casos de impedimentos de ultima hora.

4.º — O Conselho Federativo Nacional e os orgãos federativos estaduais constituirão Comissões especiais para programar, promover e executar as comemoraçoes do Centenário da Codificação do Espiritismo. Tais Comissoes serão constituidas o mais cedo possivel, de modo a terem mais de um ano para a organização de seus trabalhos e da propaganda das solenidades a serem realizadas. Alem de outras tarefas, as Comissões promoverão a distribuição de dados biograficos, bibliograficos e historicos de Allan Kardec, a fim de facilitar o trabalho de oradores, jornalistas, radialistas e outros colaboradores nos festejos comemorativos.

5.º — Alem de sua atividade nas sedes das Entidades, cumpre a essas Comissões especiais envidar esforços para despertar o interêsse e obter a colaboração de tôdas as Associações Espiritas, das estações de Rádio, Jornais, Revistas e outros órgãos de publicidade e propaganda. Sempre que possível, o trabalho será organizado em forma de rodízio.

6.º — As Entidades de âmbito estadual promoverão nas Capitais de seus respectivos Estados solenidades públicas, em locais adequados, centrais, concentrando todos os adeptos, simpatizantes e convidados, no dia do encerramento das Comemorações do Centenário.

7.º — Para divulgação dos dados biográficos, bibliográficos e históricos mencionados no item 4.º, as Comissões especiais do C.F.N. e das Entidades estaduais empregarão os órgãos de publicidade existentes e, se necessário, circulares e folhetos especiais para ampla distribuição.

8.º — Projeto de programa, em linhas gerais, para as Comemorações do Centenario do Espiritismo:

Dia 13 — Sabado — Dia do Codificador:

Biografia e bibliografia de Allan Kardec; suas ideias sobre a Unificação dos espiritas e a Confraternização Geral.

Dia 14 — Domingo — A Obra Codificada:

Sua Universalidade, Atualidade e Porvir.

Dia 15 — Segunda-feira — Idem:

Sua Historia e Bibliografia.

Dia 16 — Terça-feira — Idem:

Exame de seu conjunto.

Dia 17 — Quarta-feira — Idem:

O sentido cristao da Codificação.

Dia 18 — Quinta-feira — Idem:

«O Livro dos Espiritos», origem e desenvolvimento de seus conceitos. Obras complementares.

(Extraido de «Reformador»)

PRIMEIRO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO

Os espiritas do Brasil se preparam para comemorar no proximo ano, a 18 de abril, o primeiro centenario da publicação do «Livro dos Espiritos». Não e preciso dizer que tal acontecimento esta reunindo as atenções de todos os adeptos da Consoladora Doutrina dos Espiritos, de todos aqueles que, na noite tormentosa de suas agonias, viram surgir um raio de esperança nas claridades santificantes do Espiritismo.

18 de abril de 1957! — eis a data magna, em que os corações se rejubilarão, unissonos, agradecidos a Jesus pelo cumprimento das suas promessas:

«Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu orarei a Meu Pai e Ele vos enviara um outro Consolador, o Espirito de Verdade que o mundo não vê nem o conhece, e que ficara convosco eternamente; e quando vier o Espírito da Verdade, que o Pai vos enviará em Meu nome entao, Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará relembrar tudo quanto ja vos tenho dito».

Por isso, em todos os quadrantes da Terra, levantar-se-ão as vozes dos corações agradecidos para, em coro com as legiões dos espiritos benfeitores, enaltecerem o magno evento, elevando ao Senhor da Vida a prece da gratidão e do júbilo pelo muito de misericordioso que o «Livro dos Espiritos» tem realizado no mundo, descerrando às almas aqui encarnadas a porta iluminada da revelação mais ampla das leis universais.

AS COMEMORAÇÕES NO BRASIL

Em nosso país, que é a Pátria do Evangelho, o Coração do Mundo, as comemorações do **Primeiro Centenário da Publicação do «Livro dos Espiritos»** já estão sendo programadas.

Neste sentido, a Federação Espírita Brasileira, através do seu Conselho Federativo Nacional, já constituiu uma comissão encarregada de coordenar todos os programas comemorativos da grande data, comissão essa que estará em permanente ligação com as comissões encarregadas de idêntico programa no âmbito estadual.

Em Belo Horizonte, a fim de atender às comemorações do Centenário do «Livro dos Espíritos» em Minas Gerais, a União Espírita Mineira constituiu uma comissão, que já se encontra em plena atividade.

A Comissão do Centenario do «Livro dos Espiritos», que se vem reunindo todos os domingos pela manhã, na sede da Uniao Espirita Mineira, à rua Guarani, 315, está convocando todos os adeptos do Espiritismo para as tarefas relacionadas com o seu programa comemorativo, ao mesmo tempo que apela para todos os confrades que possuem recursos pecuniários no sentido de que dêem livros espíritas para serem distribuídos com aquêles nossos irmãos que não dispõem de meios financeiros para a aquisição de obras de divulgação da nossa Consoladora Doutrina.

Quaisquer cartas, donativos ou livros poderão ser endereçados à União Espirita Mineira — Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61, para a Comissão do Centenário da Codificação.

O ESPÍRITA MINEIRO, ao ensejo de tão auspiciosa notícia, endereça a todos os companheiros de jornada espiritista um ardente apêlo no sentido de que colaborem para o maior brilhantismo e êxito das comemorações magnas do Centenário da Publicação do «Livro dos Espíritos»!

Ave, Kardec! Glória ao «Livro dos Espíritos»!

CONVOCAÇÃO DOS PRESIDENTES DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

A União Espírita Mineira enviou aos responsáveis pelas entidades espíritas desta Capital a seguinte circular:

...

«Belo Horizonte, 10 de junho de 1956.

Circular n. 2

Distinto irmão

Presidente da

Saudações.

De acôrdo com sugestões do Conselho Federativo Nacional, a União Espírita Mineira tem necessidade de organizar, juntamente com as demais entidades adesas, um grande programa comemorativo do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, ou seja, da publicação de «O Livro dos Espíritos», em abril de 1957.

Dessa sorte, vimos convidar os diretores dessa prestigiosa instituição para uma reunião que será realizada às 15 horas do próximo dia 24, domingo, na sede da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, nesta Capital.

Desde já, agradecemos a atenção que dispensar ao presente convite e fazemos votos ao Divino Mestre pelo progresso cada vez mais crescente dessa Sociedade.

Fraternalmente,

a.) Bady Elias Curi — Presidente da União Espírita Mineira.

a.) Ademar Dias Duarte — Presidente da Comissão Central do 1.º Centenário da Codificação».

Casa Abreu
ÓCULOS - CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409
TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Confrade! Assine O ESPÍRITA
Antônio [illegible]
CAPITAL
Taxa Paga

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, JULHO E AGÔSTO — 1956 | NÚMEROS 53 54

DIRETRIZ

Disciplina

IMPRESCINDÍVEL compreender a função da luta em nosso aprendizado, quando na peregrinação terrestre, para que a fé e o amor não sejam palavras vazias e inúteis em nossos lábios.

Recordemos que o primeiro favor da proteção divina, a benefício da alma que se candidata á renovação e ao resgate no mundo, expressa-se na prisão corporea, em que o espírito, condicionado á leis organogênicas, sofre temporàriamente a restrição da própria liberdade.

Internado no instituto doméstico, é defrontado não sòmente pelos afetos que lhe estimulam a caminhada, mas também pelas algemas das aversões profundas que assomam aos laços consanguíneos, liquidando antigos débitos.

E da infância á juventude, e da mocidade á velhice fisiológica, a alma é surpreendida de mil modos diferentes por dificuldades e dissabores, aflições e feridas, á conta de lições preciosas que lhe conduzem o entendimento á paz e á sublimação.

Não te iludas, pois, nos dias rápidos com que a carne te favorece.

Aprendamos a recolher pedras e espinhos, como quem sabe que dêles surgem o ouro da experiência e as rosas da alegria — riquezas de nossa marcha...

A educação é longo processo de trabalho, entre o dever e a disciplina, em que a dor é sempre a nossa mestra prestimosa e benevolente.

Se esposaste, assim, como Cristo a senda de redenção, ergue teu pensamento ao Alto e segue, estendendo o bem.

Não te esqueças de que Êle mesmo, nosso Divino Mestre, não viveu entre os homens sem perseguidores e adversários...

Mas dos inimigos gratuitos que lhe feriram o coração fêz a moldura sublime para o amor que nunca morre, do qual envia até nós, cada dia, a luz que nos clareia a romagem para a Vida Imperecível e Triunfante.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 7-10-55 em Pedro Leopoldo).

☆ ☆ ☆

O inspirado Guia nos adverte sôbre a disciplina que deve prevalecer nos dois planos da vida. Recorda que a reencarnação, graça da misericórdia divina, representa a prisão temporária do espírito no organismo humano. O Espiritismo nos explica perfeitamente que a disciplina é observada com cuidadoso zêlo no outro lado da vida. Ela está presente, também, nos reinos da Natureza, sob variadas formas. E' lei no tempo e no espaço. O seu desrespeito é transgressão e, muitas vêzes, um crime. Assim, sempre que a disciplina é desprezada ou violada, a dívida surge para quem não a observou. Eis por que verificamos nas obras de André Luiz os Mentores ensinando com mansidão e, ao mesmo tempo, energia, a fim de que a exemplificação tenha lugar, em cumprimento das lições ministradas. Há, portanto, dirigentes e dirigidos. Uns falam. Outros ouvem, aprendem e apresentam as suas observações, mas a autoridade dos Mentores prevalece como uma constante. Desta sorte, as dúvidas são afastadas. O dever, a disciplina, então, se configuram na obediência as instruções, em favor da coletividade espiritual e física. Consequentemente, há tempo para dirigir e tempo para obedecer.

No plano das relações humanas é verdade corriqueira: quem não sabe obedecer, dificilmente sabe dirigir. Daí as divergências que muitas vêzes ocorrem entre os seres porque uns interferem na órbita da atividade de outros.

E a educação, sòmente a educação «que é longo processo de trabalho, entre o dever e a disciplina», pode proporcionar o necessário equilíbrio entre os que dirigem e os que devem obedecer, para que, principalmente, os últimos reconheçam que não há humilhação no ato de disciplina mesmo porque:

«Quem se humilha será exaltado.
Quem se exalta será humilhado».

Associação Cristã Educadora Ltda.

Ginásio «O Precursor» — Reenicio das aulas dos cursos Primário, Admissão e Ginásial

Por ato do dia 26 de julho, do Diretor Presidente da A.C.E.I., aprovado pela Diretoria da União Espírita Mineira, o Prof. José Mesquita de Carvalho foi nomeado Diretor Pedagógico do "Ginásio "O Precursor", em virtude do Prof. Rubens Costa Romanelli ter solicitado exoneração de suas funções, em caráter irrevogável; no dia 4 de Julho e reiterado o pedido no dia 24 do mesmo mês.

O Prof. Mesquita, de renome nacional como filólogo, educador e didata é lente catedrático de Português e Literatura no Instituto de Educação do Estado, Português e Latim no Ginásio Batista Mineiro, Português no Curso Básico do Espiritismo mantido pela União Espírita Mineira, Membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, autor de 20 obras didáticas de português, latim e história universal, Conselheiro do Hospital Espírita "André Luiz", Presidente do Centro Espírita "Luz e Caridade" e ex-lente de Literatura e Latim do Ginásio Anchieta de Pôrto Alegre (R. G. do Sul), além de ter dirigido dois Ginásios na capital do R. G. do Sul.

O reinício das aulas do Curso Primário ocorreu no dia 16 de Julho, bem como às de Admissão, tendo no dia 1 de Agôsto sido reiniciadas as atividades das 1ª e 2ª séries ginasiais, com a presença do Senhor Dr. Antônio Canaan, Inspetor Federal, membros das Diretorias da União Espírita Mineira e da Associação Cristã Educadora Ltda., pessoas gradas e pais de alunos, tendo dirigido a palavra aos alunos, o ex-diretor e o atual responsável pela direção pedagógica do educandário.

A Invencibilidade da Codificação

Ismael Gomes Braga

O MAIS belo sistema filosófico, político, social, pode permanecer sempre como letra morta na literatura, sem influenciar a vida da Humanidade, ou exercendo muito limitada influência. Temos disso muitos exemplos. O sistema maravilhoso apresentado em "Bhagavad-Gitá", que há 3.500 anos nos encanta, pouco alterou a vida dos povos orientais que se conservaram divididos em castas, religiões, nações, odiando-se recìprocamente através dos milênios.

A Religião da Humanidade, de Augusto Comte, com tôda a sua encantadora beleza, permaneceu em pequenas rodas de estudiosos e vai desaparecendo completamente da Terra.

As mais belas idéias, sôbre organização política da Humanidade, têm permanecido só no papel, esmagadas pelas tradições arcaicas e organizações bárbaras de fôrça.

Porque, então, temos certeza de que a Codificação do Espiritismo não terá essa triste sorte?

Esta certeza decorre de sua própria base: ela não se funda sôbre opiniões de sábios, idealistas, sonhadores, mas ùnicamente sôbre fatos naturais que se repetem insistentemente e exigem sempre de novo uma teoria que os explique. E essa teoria que os reúne e explica em conjunto é a Codificação; portanto, ela será sempre lembrada, mesmo nos meios mais retrógrados que insistem em ignorá-la.

Muitos dêsses fatos falam a linguagem eloqüente da Dor e não nos deixam dormir na indiferença. A Codificação terá que viver sempre, porque ela tem por alicerce os fatos vivos. Muito sàbiamente Allan Kardec nos ensina que estamos apenas no A B C do Espiritismo e nunca chegaremos ao fim do seu conhecimento, porque êle crescerá por tôda a eternidade. Isto significa que a Codificação não é estática, é progressiva como a Revelação mesma.

Se ficasse estática, ela teria que morrer em virtude do progresso, cujas novas descobertas iriam infirmando suas bases; mas sendo progressiva, ela pertence à mesma categoria dos demais conhecimentos científicos que crescem, modificam-se, aprimoram-se sempre, de conformidade com fatos novos que são observados e com o progresso das inteligências. Há verdades básicas que não se alteram nunca; por exemplo, o movimento da Terra em tôrno de seu próprio eixo em 24 horas; mas depois foram descobertos outros movimentos do nosso Planeta e de todo o nosso Sistema Solar.

Assim igualmente a verdade básica da imortalidade da alma não será abalada, mas vão-se fazendo outras descobertas que se agregarão àquela; por exemplo, a sobrevivência do espírito dos animais, que era muito nebulosa no tempo de Allan Kardec, e os Espíritos não acharam maduro o tempo para uma revelação mais completa, é hoje um princípio claramente demonstrado pelos fatos estudados nestes cem anos decorridos. Chegamos agora a amplos conhecimentos sôbre a alma dos animais, sôbre a infinita diversidade de graus de evolução do espíritos dos animais superiores, como o cão, o cavalo, o elefante, e podemos acrescentar um belo capítulo mais na Codificação, que no assunto é vaga, quase negativa.

Estudando sòmente as comunicações entre Espíritos elevados, a Codificação estabeleceu que as comunicações entre os desencarnados se faz pela transmissão direta do pensamento, sem necessidade da linguagem. Hoje sabemos que isso é verdade, mas não é tôda a verdade, porque os Espíritos atrasados, muito materializados, dependem ainda da linguagem articulada para se comunicarem uns com os outros.

Tratando apenas de reencarnação de Espíritos adiantados, a Codificação nos informa que a alma da criança, desencarnada na mais tenra idade, readquire logo a posição e a consciência de adulto que tivera em encarnação anterior. Hoje sabemos que isso é verdade relativa: com os Espíritos muito adiantados ocorre exatamente isso: recuperam logo a consciência de adulto; mas no caso de Espíritos inferiores não se dá o mesmo: permanecem por longo tempo as limitações materiais da criança e seu Espírito é submetido a tratamento realmente infantil no plano espiritual, cresce normalmente como se continuasse encarnado.

Em muitos outros pormenores a Codificação vai crescendo e aprimorando-se, como previra o Codificador, e por isto mesmo ela é imortal e invencível. O progresso jamais poderá revogá-la, porque ela é progressiva e nisto difere essencialmente das doutrinas ortodoxas das igrejas. Estas se baseiam em fatos observados de uma só vez, em determinado tempo, e registados na literatura sagrada como verdades eternas e inalteráveis. Mas êsses fatos muitas vêzes eram incompletos, observados insuficientemente, e ficaram revogados por ulteriores observações mais completas.

Assim, as ortodoxias fatalmente tinham que morrer, como morreram, e passaram a uma fase de descrédito como superstições inoperantes na vida da Humanidade. Foi o que ocorreu com tôdas elas: não puderam crescer, e tudo que não cresce, morre fatalmente. Morreram lentamente, imperceptìvelmente, e a Humanidade insensìvelmente foi decaindo para o materialismo, porque êste ia ficando melhor demonstrado pela ciência, isto é, pela observação dos fatos.

Poderia ocorrer com a Codificação o mesmo que ocorreu com as doutrinas ortodoxas das igrejas? poderiam as limitações do espírito humano pretender que fôra obra de Kardec nada mais se possa descobrir?

Não; o próprio Mestre nos preveniu contra êsse perigo mortal e deixou bem claro que a Doutrina Espírita é progressiva. Demais, as comunicações dos Espíritos teriam que continuar sempre, como continuaram, e iriam revelando incessantemente outros aspectos, maiores conhecimentos, pormenores desconhecidos.

Hoje, a um século de distância dos fatos que serviram de base à Codificação, já podemos adicionar-lhe muitos pormenores, podemos reajustar muitas minúcias. Já se poderia iniciar a obra de reunir dados para uma edição comentada nos livros de Allan Kardec.

Não convém alterar-lhes o texto, mas apenas acrescentar comentários, adicionando fatos novos que eram desconhecidos ou imperfeitamente conhecidos nos dias de Kardec. Tais fatos não infirmam a Codificação, não lhes abalam as bases, mas a ampliam e esclarecem, modernizando-a.

A invencibilidade da Codificação está precisamente em sua progressividade eterna.

Quem se sentiria com autoridade para redigir os comentários?

Qualquer espírita que conheça a literatura moderna poderá preparar um fichário que oriente êsses comentários. A parte maior dêsses comentários consistiria em apresentar fatos novos, bem observados, que confirmam a Codificação. A parte de alterações será muito menor. Admitamos, porém, que ninguém ouse escrever tais comentários. Nem por isto a literatura nova deixará de fazer parte da Codificação, fazendo-a crescer e viver sempre. Repitamos: a Codificação é imortal, porque é progressiva como os demais conhecimentos científicos.

(Extraído do "Reformador" — Junho — 1956).

Restrições Religiosas

A Federação Espírita Brasileira recebeu a seguinte carta:

"Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro.

Em 20 de abril de 1956.

DPo/602.(04).

Ilustrissimo Senhor
Doutor Antônio Wantuil de Freitas
Federação Espírita Brasileira
Avenida Passos, 30.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria que o Ministério das Relações Exteriores recebeu da Organização das Nações Unidas um pedido de informações quanto às restrições que ainda subsistem no Brasil às práticas e direitos religiosos. Trata-se de fornecer material para um estudo que a Sub-Comissão de Prevenção está empreendendo com o fito de apreciar o respeito aos Direitos Humanos em todo o mundo.

2. Visando a padronizar quanto possível as contribuições nacionais, o Relator do estudo em qüestão frisa que:

"O relatório, que deverá ser objetivo e limitado a apresentação de fatos, ocupar-se-á de situações "de facto" e "de jure" em que surjam formas de discriminação";

"O relatório deve apresentar a tendência geral e o desenvolvimento da legislação e das práticas que redundem em discriminação, declarando se a tendência é no sentido de reduzir ou eliminar as formas de discriminação; e se esta tem sido estática ou regressiva;"

"O relatório deverá igualmente mencionar os fatôres que em cada caso conduzem às práticas discriminatórias, realçando os que são de natureza econômica, social, política ou histórica..." (Resolução B, de 15/jan./54).

3. Para bem preencher a intenção originalp, pois, é mister que a exposição com que Vossa Senhoria nos honrar inclua textos de leis, acôrdos administrativos, decisões judiciárias, dados estatísticos, de par com um sumário histórico e o balanço dos resultados alcançados e do programa realizado em matéria religiosa.

4. O Itamarati recorre à experiência e boa vontade de Vossa Senhoria e seus colaboradores para poder atender com presteza à solicitação emanada da organização internacional.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de estima e consideração com que me subscrevo de Vossa Senhoria

a) J. SLOAN CHERMONT
Chefe, substituto, do Departamento Poltico e Cultural.

★

A essa carta a Federação deu a seguinte resposta:

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1956.

Exmo. Senhor
J. Sloan Chermont
Chefe substituto do Departamento Político e Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Temos a honra de responder ao ofício de V. Excia., datado de 20 de Abril do corrente ano.

1. A legislação brasileira corresponde perfeitamente ao Ideal das Nações Unidas quanto à liberdade religiosa e garantias conferidas indiscriminadamente a tôdas as religiões, em maioria ou em minoria.

2. Se na aplicação das leis, excepcionalmente, tem havido erros, cumpre reconhecer que tais erros são humanos e ainda inevitáveis.

3. A consciência nacional tem-se feito manifesta em casos de desrespeito a leis e costumes brasileiros de plena liberdade religiosa, pois que profitentes, mesmo da maioria, se têm feito ouvir com seu protesto altaneiro e oportuno, quando tomam conhecimento de alguma violação de liberdade religiosa que importe em restrição dos direitos que a lei confere, em igualdade, às religiões.

4. Louvando os nobres propósitos dêsse Ministério no estudo e aplicação dos Direitos Humanos, apresentamos a V. Excia. a expressão do nosso mais alto apreço e distinta consideração.

A. WANTUIL DE FREITAS
Presidente da Federação Espírita Brasileira.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
FERNANDO JOSE' COSTANTI
Secretário
Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .... Cr$ 50,00
Número avulso ..... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais

Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8.30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;

— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;

— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;

às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios grauitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.

Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

Casa Abreu
ÓCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409 — TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».

ALLAN KARDEC

DENTRO DO LAR

Fernando José Costanti

A PAZ. Dela carece o mundo todo. E quando falecem as melhores tentativas do seu estabelecimento no campo das relações internacionais, no círculo dos países, no domínio dos estados ou no seio dos grupos, nós encaramos consternados o reduto do lar.

Falta nêle aquela compreensão que em escala diversa não aparece no panorama conturbado da Terra.

Os homens temem que as mudanças políticas abalem a estrutura do seu lar mas esquecem dos fatôres que o amolecem de dentro para fora.

Não basta exigir do Estado e dos mestres os meios de uma boa instrução aos filhos, se a educação do lar é esquecida.

Hoje vemos multiplicar consideràvelmente o número dos chamados jardins de infância, menos pela necessidade pedagógica do que pelo desejo das mães de se pouparem das canseiras da educação.

Hoje assistimos pelo esporte, pelos clubes e pelos cinemas à dispersão do lar.

A água saudável e pura, negada pelos pais à infância e à juventude é àvidamente procurada por êsses nas fontes duvidosas dos caminhos.

Pede-se o equilíbrio.

Deplora-se a situação.

Mas falta a energia que dentro das casas restitua e consolide o culto aos deuses milenares do bom senso e da ordem.

O pai não dá ao filho aquilo que pertence ao patrimônio de cada criatura mas garante na época da consolidação da personalidade a direção sábia e prudente.

Não cremos que os pais não desejassem fornecer às crianças o roteiro de suas próprias experiências.

Mas o que sucede é geralmente a ausência do equilíbrio interno no íntimo dos próprios pais.

A vida, com seus problemas de sobrevivência; a luta pelos recursos materiais; as atividades profissionais cada vez mais marcadas pelo mercantilismo; tudo coopera para que a mente dos pais não consiga descer ao reino encantado da infância para lhe dar a mão amiga.

Os homens, pais de hoje, parecem necessitados do amor de u'a mãe tanto quanto seus filhos.

A mulher esportiva e "sex", por culpa do próprio homem, não consegue ser no lar a conselheira e a orientadora.

Ensinam-se às moças todos os ofícios e tôdas as artes e cada vez mais as distanciam do lar que seria o seu "métier" natural.

E' claro que não preconizamos a volta aos antigos padrões, à subserviência feminina, mas o que não se justifica é o extremismo invertendo funções e abrindo enganosas perspectivas.

Já foi dito muita coisa sôbre o lar. Todos reconhecem suas sublimes finalidades e sabem do importante papel que êle desempenha no quadro da evolução humana.

Agora é preciso sentir. Sentir essa verdade como muitas outras.

Não podemos transformar o nosso lar simplesmente em um refúgio encantador, símbolo material de nossas aquisições materiais.

E' necessário valorizar o seu conteúdo espiritual.

O lar é o fruto de um passado e a semente de um futuro.

Cabe a nós desenvolver dentro dêle as possibilidades de superação do homem que fomos e o plantio do homem que seremos.

Apaguemos no lar a chama da egolatria e do excessivo apêgo à posse transitória para que ela não se transforme em incêndio prenunciando as fogueiras do remorso.

Que não seja necessário, no futuro, olhar, com o coração despedaçado, na triste condição de peregrino, a luz acolhedora de um lar semelhante ao que tivemos e... perdemos.

Conselho Deliberativo da União

Reunião Extraordinaria - Aprovado um voto de confiança à Diretoria da União e ao Presidente da ACEL.

Teve lugar na noite de 18 de agôsto, às 20 horas e trinta minutos, uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da União, por convocação da Diretoria da Sociedade, para tratar de assuntos do Ginásio «O Precursor».

Com a presença da maioria legal dos conselheiros, a sessão foi instalada na sede da União Espírita Mineira, pelo Presidente Bady Elias Curi que, em seguida, de acôrdo com os Estatutos, passou a direção dos trabalhos ao Presidente do órgão, confrade Ademar Dias Duarte, servindo como secretários os irmãos Natal Giaquinto e José Martins Palhano, êste **ad-hoc.**

Sôbre a situação do Ginásio «O Precursor» foram lidas pelo secretário as atas da Associação Cristã Educadora Ltda., de números 20 e 21, respectivamente, de 10 e 17 de Julho e às das reuniões da Diretoria da União Espírita Mineira dos dias 11, 18 e 25 do mesmo mês, além de outros documentos.

Usaram da palavra durante a reunião: — o Presidente da União, confrade Bady Elias Curi, o Presidente da ACEL, Ademar Dias Duarte e os conselheiros José Martins Palhano, Noraldino de Melo Castho, Virgílio Pedro de Almeida e José Amaral. Êste, propôs um voto de confiança à Diretoria da União Espírita Mineira e ao Diretor Presidente da Associação Cristã Educadora Ltda., pelas deliberações tomadas com relação ao Ginásio «O Precursor», moção que foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros, tendo, apenas, os irmãos Virgílio de Almeida e Noraldino Melo Castro feito algumas restrições ao voto, embora o houvessem, também, aprovado.

A prece inicial da sessão foi proferida pelo Diretor Presidente da ACEL e a de encerramento pelo conselheiro José Amaral.

Reprovação...

(Cont. da 3ª Pag.)

para implantar a paz e a tranqüilidade.

Sr. Presidente, nesta hora em que se procura arrancar dos corações das criaturas aquilo que há de mais sagrado, que é o amor ao Divino Rabi da Galiléia, nesta hora em que tôdas as religiões deveriam desfraldar a mesma bandeira, a bandeira do Cristo, para esmagar o materialismo que procura destruir a cristandade; nesta hora em que as criaturas humanas deveriam ter um código de conduta, que é o Evangelho do Cristo, código que no dia em que fôr entronizado nos corações dos homens dispensará os códigos materiais, porque cada criatura se conduzirá pelo Evangelho, e dentro do Evangelho não há lugar para que os homens se destruam, para que se odeiem, mas sim para que sintam profundamente tôda a grandiosidade de Jesus, é preciso que nós, religiosos, tenhamos por ideal o aperfeiçoamento de nossas almas, o aperfeiçoamento de nosso espírito, para, quando nos transportarmos à verdadeira vida, que é a vida da alma, a vida do espírito, e tivermos que nos defrontar com o Divino Rabi da Galiléia, êle possa dizer àquele que lá chegar e que soube cumprir com o seu dever na terra: êste é meu filho amado de que tanto me comprazo, como disse o Espírito Santo, a êle Rabi, no divino batismo do Jordão por João Batista". (Palmas no recinto).

(Transcrito do "Reformador" — Junho, 1956).

Jesus

«Quando Jesus andava pelo mundo pregava coisas importantes, acariciava as criancinhas... Quando êle passava pelas ruas as crianças vinham ao seu encontro, beijavam-lhe as mãos, puxavam-lhe as vestes e pediam a sua benção.

Jesus fazia muitos milagres: com uma só palavra dava a vista aos cegos, palavras aos mudos, ouvidos aos surdos e ressucitava os mortos.

Nesta gravura vemos Jesus pedindo ao Pai que conceda felicidades aos infelizes.

Como Jesus é Bom!

Mas, para que Jesus conceda muitas graças é preciso pedí-las com fé!».

(Composição feita em aula, à vista de uma gravura, pela aluna Raimunda Lúcia, de 9 anos, da Escola de Evangelho «Maria Rita de Jesus», desta Capital).

A CONTA DE MULTIPLICAR

Déa contava nos dedos, nervosa: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete... Não é possível! quarenta e nove vêzes é muita coisa!

Era hora do recreio no colégio e por isso as alunas estavam no pátio jogando bola ou correndo o pegador.

Déa, entretanto, estava na sala de aula e emburrada por causa de um acontecimento.

Foi assim: Jení e Déa eram boas amigas e além disso muito estudiosas; ambas lutavam por alcançar as melhores notas da classe dando por isso imensa alegria aos professôres e a seus pais. Naquela manhã, Déa levara um caderno novo, com uma linda capa de cachorrinhos, e o mostrava feliz às colegas. No afã de apreciá-lo Jení quis segurar em uma das pontas do caderno, quando outra colega também o fêz no mesmo momento e de tal forma que o caderno teve a sua linda capa rasgada...

— Oh! eu não fui — disse uma lourinha.

— Nem eu, disse outra colega, que saiu correndo a fim de evitar que a acusassem.

E tôdas correram largando o caderno rasgado no chão. Só Jení não saiu. Apanhou o caderno e tentando recompor o lugar rasgado, foi ao encontro de Déa, consolando-a. Mas a menina recebeu a colega com palavras feias:

— Foi você! Veja o meu caderno novinho...

— Não tive a intenção de estragar o seu caderno tão lindo; foi sem o querer. Mas... vamos consertá-lo com fita durex; poremos uma capa de papel celofane vermelho e ninguém notará!

— Não! não quero!

— Então nós contaremos a verdade à sua mãe e ela lhe comprará outro.

— Eu quero é êste caderno mesmo e novinho conforme êle era.

— Mas...

— E não aceito desculpas esfarrapadas. Vá embora!

Nesse momento, D. Alzira, que estivera observando à parte, aproximou-se e convidou Déa para ir até a sala de aula.

— Déa, você sabe fazer conta de multiplicar?

— Sim senhora.

— Então você vai multiplicar sete vêzes sete.

Déa pegou o giz e escreveu no quadro: 49.

— Muito bem.

— Agora, faça de novo a mesma conta.

Déa tomou novamente o giz e escreveu: 7 x 7 = 49.

D. Alzira tornou a pedir:

— Déa, faça outra vez essa mesma conta. Mais uma vez. Mais outra vez...

— Mas, D. Alzira, para que repetir tantas vêzes esta mesma conta?

— Você está achando que já repetiu muitas vêzes?? ainda não a fêz nem dez vêzes!... Imagina repeti-la setenta vêzes.

— Setenta vêzes?

— Sim. Jesus disse: "devemos perdoar não sete vêzes sete, mas setenta vêzes sete..."

D. Alzira nada mais disse e retirou-se deixando Déa sòzinha na sala a resmungar:

— Setenta vêzes sete... nem sei fazer a conta... Acho que ninguém receberá em tôda a sua vida tanta ofensa.

E, à saída do Colégio, todos puderam ver Jení e Déa abraçadinhas, admirando um caderno caprichosamente colado com fita durex e encapado de papel celofane vermelho.

◆

Gostaram da história?

Então, vamos decorar êste versinho, de João de Deus:

"Perdoa Pai, nesta vida
Os êrros que praticamos,
Assim como perdoamos
Tôda ofensa recebida!"

NOTICIÁRIO

Recebemos da irmã Iolanda de Azevedo, dedicada colaboradora da Escola de Evangelho Augusto Silva, de Lavras, uma atenciosa carta acompanhada de duas belas histórias que serão bem aproveitadas pela nossa Secretaria. Agradecemos de coração à Iolanda.

*

As Escolas de Evangelho adesas à Sec. de Assuntos Infantis terão agora uma moderna pasta de cartolina para o transporte das aulas, que estarão assim bem protegidas e serão mais conservadas.

Ao sr. Diretor do Departamento de Mocidades, o nosso agradecimento pela providência.

*

Avisamos que o horário para troca de aulas está definitivamente estabelecido para: todos os sábados das 17 às 17.30 h, na séde da União Espírita Mineira, sala 8.

Notas da Redação

Ainda desta vez não nos foi possível expedir os números 53 e 54, de Julho e Agôsto, separadamente, embora os originais correspondentes aos referidos meses estivessem na tipografia. Tendo em vista a repetição da irregularidade, por culpa exclusiva da oficina tipográfica, deliberamos imprimir "O Espírita Mineiro", doravante, nas oficinas da Revista "Alterosa". Com a providência em apreço, esperamos regularizar a expedição do nosso mensário do próximo mês em diante.

Em conseqüência do aumento crescente dos preços de matéria prima e da mão de obra, e embora nosso mensário não tenha objetivo comercial, somos forçados a aumentar o preço da assinatura anual para Cr$ 50,00, a fim de que possamos prosseguir a sua distribuição gratuita aos que não o podem comprar, bem como aos leprosários, presídios, casas de caridade e sociedades espíritas em geral.

Que os nossos leitores contribuam para essa obra de divulgação do Espiritismo é o apêlo que estamos fazendo aos seus corações cristãos.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 —:— Rua Tupinambás, 646

Curso Básico de Espiritismo
AULAS GRATUITAS DE PORTUGUÊS, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, FÍSICA E ESPERANTO E ESTUDOS SÔBRE OS EVANGELHOS, VELHO TESTAMENTO, «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» e OUTRAS RELIGIÕES.
União Espírita Mineira — Rua Guarani, 315

Estudando a Doutrina

— VII —

Martins PERALVA

COMENTAMOS, nesta página, o problema das afeições que os Espíritos consagram a certas pessoas.

Inicialmente, convém lembrar que os Espíritos nada mais são do que «pessoas desencarnadas», isto é, criaturas humanas, que viveram no mundo e que, pelo choque biológico da morte, se despojaram um dia do corpo físico, levando defeitos e virtudes.

Partindo desta premissa doutrinária, concluiremos, lògicamente, que os Espíritos, tanto quanto as pessoas encarnadas, têm paixões e virtudes, desejos e afetos, simpatias e antipatias, hábitos e idiosincrasia, cultura ou ignorâncias de acôrdo com a sua própria situação evolutiva.

Os Espíritos, enquanto não dilatam a compreensão da fraternidade, hão de conservar, evidentemente, suas preferências afetivas.

Fazem de determinadas pessoas o objeto de sua ternura, do seu carinho.

À medida que a evolução se processa, o sentimento de amor vai se ampliando até adquirir aquela expressão de universalidade, que foi o apanágio de Jesus Cristo.

Um detalhe, todavia, convém acentuar. E' o do conceito de amor que a evolução imprime à consciência dos Espíritos. O Espírito que está avançando na escala ascencional, embora não tenha, por pessoas ou grupos, famílias ou coletividades essa preferência afetiva, a todos serve, a todos ajuda, a todos socorre.

O processo de universalização das criaturas, encarnadas ou desencarnadas, começa com o esfôrço de ajudar e servir a todos, indistintamente.

O que temos de convir, porque é racional e lógico, é que os Espíritos Superiores se sentem atraidos para os homens de bem ou que demonstram interêsse sincero na própria melhoria espiritual.

E' da lei que o semelhante atrai o semelhante.

Às criaturas de bem os Espíritos Bons se ligam por impulsos de afetividade, pela conformidade dos sentimentos: aos perversos, recalcitrantes e que nada querem com o esfôrço de renovação moral, os Espíritos Bons ajudam impulsionados — acreditamos — pela compaixão.

E' oportuno considerar que abordamos o assunto em tese, à luz dos princípios doutrinários, sem examinar peculiariedades que os estudiosos e observadores encontram sempre no aprendizado de cada dia.

A base de uma amizade sólida, indestrutível, é, sem dúvida, a comunhão de sentimentos.

Duas almas, encarnadas ou não, que se harmonizam no mesmo ideal superior, viverão sempre juntas em Espírito, embora se distanciem fisicamente, do mesmo modo que criaturas que alimentam aspirações antagônicas permanecerão espiritualmente separadas, apesar da aproximação física.

Examinando êsse problema à luz da Doutrina Espírita, compreenderemos melhor o pensamento do Mestre ao exortar os discípulos:

«Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor»;

«Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu voz mando».

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E
JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN - 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

CONFRADE!

«O ESPÍRITA MINEIRO» necessita de sua colaboração. Pague sua assinatura e arranje novos assinantes.

CR$ 50,00 POR ANO

ESPÍRITAS!

Matriculai vossos filhos no GINÁSIO

«O PRECURSOR»

Cursos Primário
Admissão e Ginasial

AV. OLEGÁRIO MACIEL, 1627
FONE: 2-9166
BELO HORIZONTE

Confrades!

Ouçam aos domingos às 8 horas pela Rádio Guarani, o programa «VOZ CRISTÃ», da União Espírita Mineira.

Representantes de "O Espírita Mineiro"

LEONARDO NAPOLI FILHO, em Monte Carmelo;
SEBASTIÃO ERNESTO COUTINHO, em Pium-i;
JOSE' DE MARIA, em Poços de Caldas;
VIRIATO LEÃO DE MATOS, em André Fernandes;
DR. MATEUS CARVALHO DE SOUSA, em Lavras;
VALDEMAR BARBOSA, em Boa Esperança;
GRÊMIO JUVENIL ESPÍRITA, DE ARAGUARI, em Araguari;
VALDEMAR FRANCO, em Campos Gerais;
JOÃO CORRÊA DA VEIGA, em Três Pontas;
SRA. ANA GONÇALVES DOS REIS, em Patos;
VITORINO ELÓI DOS SANTOS, no Estado do Rio;
HUMBERTO BENEDITO FILHO, em Juiz de Fora;
CARMINDO FERREIRA DOS SANTOS, em Bom Sucesso;
SRTA. IVONE PITTA ELLWANGer, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul;
JOSE' ANTÔNIO BORGES, em Ibiá;
MOCIDADE E. «BEZERRA DE MENEZES» — Baixo Guandu (Espírito Santo).
MURILO DO CARMO BARBOSA, em Formiga;
DR. AGNELO MORATO, em Franca — S. Paulo;
SRTA. ADELAIDE FELIZALI, em Ilicinea — Minas;
VALDEMAR SEVERO, em Muzambinho;
NELSON EVARISTO ALVES, em São Lourenço;
ATALIBA CÂMARA LUCAS, em Ponte Nova;
VICENTE PIFANO, em Governador Valadares;
AILLI BORGES DE REZENDE, em Ituiutaba;
AMÉRICO FABRIS, em Rancharia — Estado de São Paulo;
FRANCISCO DE ASSIS JÚNIOR, em Ubá;
CIRO GUERRA, em Paracatu;
NELSON DE AZEVEDO MARQUES, em Santa Rita do Sapucai;
RUBENS CARLOS DA SILVA, em Patrocínio;
TERCÍLIO RODRIGUES QUEIROZ, EM Uberlândia;
NEI LADEIA DAVID, em Montes Claros;
AGOSTINHO FRANCISCO DE DEUS, em Sabará;
J. ABRANTES JÚNIOR, em Barbacena, Carandaí e Antônio Carlos;
RAIMUNDO DIAS, em Ponte Nova;
LAERTE FERREIRA ARAÚJO, em Goiânia, Estado de Goiás;
JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA, em Ribeirão Preto, São Paulo;
JOSE' EVARISTO ALVES, em Muriaé;
ARISTÓTELES EVARISTO ALVES, em Ubá;
NEI EVARIST OALVES, em Cataguazes;
JOSE' DE BRITO, em Pirapora;
JOSE' JUSTINO LOPES, em Corinto;
GERALDO BRANDÃO, em Lafaiete.

Comunicações...

(*Continuação da 4ª página*)

cado até um livro a respeito. Graças a Deus, também já assistimos a êsses fenômenos, como já vimos e conversamos com Espíritos materializados, por diversas vêzes, em sessões nas quais foram tomadas tôdas as cautelas contra a fraude, em localidades diferentes e até em grupos de médicos, que em São Paulo se dedicam a êsses estudos e observações, com real proveito.

Mas lembremo-nos sempre de que, como disse o Codificador, **«Conhece-se o espírita pela sua transformação moral»**.

A verdade é que os Espíritos do Senhor, que são **as vozes dos céus**, o Consolador prometido por Jesus à Humanidade, têm repetido a todos os irmãos da terra, uma vez que ainda somos sofredores, dignos de evoluir: «Fora da caridade não há salvação». Êste, aliás, é o lema do Espiritismo, segundo Allan Kardec, pois «a fé sem obras é morta» (Tiago, 2:17, 20 e 26), como o apóstolo dos gentios também reconheceu, no capítulo treze de sua Primeira Epístola aos Coríntios, todos baseados em Jesus, já que o Divino Mestre afirma: «a cada um será dado segundo as suas obras» (Mateus, .. 16:27), conforme já estava expresso no Velho Testamento, fonte genuína do Novo, onde também se encontra a base do Espiritismo — cristão (João, 16:12 a 14 e 14:26).

Se a primeira revelação de Deus foi dada aos homens através do Monoteísmo hebraíco, que Moisés bem definiu no Pentateuco; se a segunda revelação divina nos veio por intermédio do Cristo, pregando o amor, a terceira nos é dada agora pelo Espírito Santo, ou seja, através do Espiritismo, o qual, nos tempos prescritos, tirou o véu da letra, dando a interpretação exata dos textos bíblicos, às vêzes encombrados por parábolas ou alegorias, cumprindo-se o que o Senhor prometeu naqueles versículos de São João.

Evidentemente, «os tempos são chegados», e objetivam-se as profecias de Joel (Joel, 2:28 a 30), e as promessas do meigo Nazareno, que é «o caminho, a verdade e a vida». O Espírito Santo já se comunica com os homens de boa vontade!

Portanto, resta-nos repetir com o Messias, o salvador ou o redentor da Humanidade:

«Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a VERDADE VOS LIBERTARÁ» (João, 8:31 e 32).

A propósito, recordemos também a São João, neste versículo de sua Primeira Epístola:

«Amados, não creiais a todo o Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo» (I João, 4:1).

«O apóstolo amado» conclui, dando-nos o roteiro seguro:

«E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade». (I João, 5:6, **in fine**).

Não crendo em todo o Espírito, mas procurando ouví-los e DISCERNÍ-LOS (dom a que São Paulo se referiu em I Cor., 12:10), descobriremos a verdade, e a verdade nos libertará dos erros e das tradições falazes, porque tais ensinamentos do Espírito Santo provêm, em última análise, do Senhor Jesus. Êste, por sua vez, afirma que a doutrina não é sua, mas do Pai Celestial que o enviou (João, 7:16).

Por conseqüência, há perfeita harmonia entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo na manifestação da verdade, e neste sentido êles são um, embora o Pai distinga-se de ambos, pois sòmente Êle é Deus, a fonte genética e eterna da criação e o ponto centrípeto dos Espíritos, que à sua pureza são atraídos pela evolução, ou seja, pelo AMOR.

Seremos algum dia consumados nesse amor, na perfeição ou unidade divina (João, 17:20 a 23), como Filhos de Deus (Deut., 14:1 e João, 1:12), quando então participaremos também da falange consoladora do Espírito Santo, que é sempre a expressão daquela verdade, que vem de nosso Pai Celestial.

LIVROS ESPÍRITAS

Édy Braz de Oliveira

Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte

Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

Reprovação de Inominável Injúria

QUANDO de sua viagem a Belo Horizonte, a fim de inaugurar o belo e grandioso prédio construído pela "União Espírita Mineira" para sua sede, o presidente da FEB recebeu, das mãos do jovem Ismael Ramos das Neves, um exemplar do livro "Meu Catecismo", especialmente escrito pelo padre Negromonte para o ensino religioso em nossas Escolas Públicas.

De volta ao Rio, o presidente da FEB leu, no "Jornal do Commercio", aqui da Capital, que o tal livro estava sendo adotado pela Prefeitura carioca, e, então, acompanhado de um memorial, o exemplar foi remetido ao do nosso Legislativo Municipal.
uma das mais brilhantes inteligências Sr. Dr. Telêmaco Gonçalves Maia,

Para conhecimento dos nossos leitores, abaixo transcrevemos o discurso pronunciado na Câmara Municipal pelo Dr. Telêmaco, aliás, ouvido com o maior respeito por tôda aquela Casa, e que extraímos das páginas 646-7 do "Diário Oficial", secção II (Câmara do Distrito Federal), do dia 23 de Maio de 1956:

O SR. PRESIDENTE: Tem a palavra o nobre Vereador Gonçalves Maia, para declaração de bancada.

O SR. GONÇALVES MAIA (Para declaração de bancada) — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

(lendo):

"Pela Constituição Brasileira, tôdas as religiões merecem ser tratadas igualmente, e, por isso mesmo, as autoridades governamentais devem respeitar tôdas elas.

Além disso, o Código Penal estatui, em seu artigo 208, que constitui crime:

"Escarnecer de alguém pùblicamente, por motivo de crença religiosa; vilipendiar pùblicamente ato ou objeto de culto religioso".

Ora, Sr. Presidente, segundo lemos na "Secção Católica" do "Jornal do Commercio" aqui do Rio, reuniram-se os diretores das escolas primárias da Prfeitura e foram então adotados os livros recomendados pela Arquidiocese.

Êsses livros, porém, Sr. Presidente, não foram examinados pela nossa Secretaria de Educação, pois, se o fôssem, estamos certos, teriam sido rejeitados, já que a Prefeitura do Distrito Federal não iria cometer crimes previstos pelo Código Penal, como os que se vêem nesses livros.

Tenho, aqui em mão, Sr. Presidente, o livro "Meu Catecismo", nº 4, e que é um dos livros adotados pela nossa Prefeitura. Da página 34 à 38, encontram-se alusões ao Espiritismo, ali classificado com têrmos injuriosos que não podem e não devem ser apoiados pelas nossas autoridades. Assim, temos: "O Espiritismo ilude o povo", "produz a loucura e a imoralidade". "As sessões de Espiritismo ocasionam o suicidio, a desunião da família, a separação de casais e outras coisas imorais".

Tudo isso é dito, com a aprovação oficial da Prefeitura, contra um movimento respeitável que ainda há pouco menos de um mês, respondendo aso quesitos que lhe foram enviados pela Organização das Nações Unidas, através do nosso Ministério das Relações Exteriores, informou àquela Organização Internacional, à qual o Brasil pertence, que em nosso País as leis respeitam os direitos das minorias religiosas e que até mesmo valores da maioria se têm pôsto à frente na defesa das minorias. Essa foi a resposta da Federação Espírita Brasileira, entidade que supervisiona o movimento espiritista em nossa Pátria. Preferiu ela, patriòticamente, calar, não relatar fatos como êsse e muitos outros, a ter que acusar, numa Organização Mundial, as autoridades do Brasil que ela procura servir.

E' que o movimento espírita é inteiramente livre, não prestando obediência a chefes religiosos sediados no estrangeiro. Os espíritas brasileiros prestam obediência exclusivamente às leis do nosso País e não recebem ordens oriundas de organizações estrangeiras, qual acontece com a religião dominante no Brasil; daí ter a Federação Espírita Brasileira procurado defender o bom nome de nossa Pátria, a fim de que ela não fôsse comparada a nações semi-bárbaras, onde não existe o menor respeito pelos Direitos do Homem.

Requeiro, pois, Sr. Presidente, que se comunique ao Exmo. Sr. Prefeito a existência do crime que acabo de trazer ao conhecimento da Casa, solicitando-lhe providências para que sejam excluídos tais livros das nossas escolas públicas, e que, para o futuro, sejam terminantemente rejeitados todos os livros religiosos que, fugindo à pregação de suas crenças, passem ao terreno dos ataques às religiões em minoria".

Sr. Presidente, nesta hora em que a Humanidade terráquea passa por um drama angustiante de fé, aquêles que elegeram o Cristo no coração, e que têm por escopo o aperfeiçoamento dos seus espíritos e de suas almas, vêm lutando contra o materialismo, contra ideologias que tentam arrancar do coração dos homens o que há de mais sagrado: Deus, a Virgem Maria, que são tudo, para mim, na minha existência. Nesta hora em que vemos um turbilhão de embates contra todos os princípios religiosos, contra aquilo que temos de mais sagrado no coração, que é a nossa crença, nesta hora em que tôdas as religiões deveriam cerrar fileiras com o pensamento em Cristo, nesta hora, não é hora de se pregar a desarmonia entre os que procuram seguir as pegadas do Divino Jesus, que há 1956 anos aqui aportou, nesta terra de sofrimentos, para nos dar o seu exemplo. Aqui não veio para jogar os homens uns contra os outros, nem para trazer a desarmonia. Êle veio

(Continua na 2ª pag.)

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o «Campeão das Sortes Grandes», vendeu dia 27 de Julho o segundo prêmio da Mineira:

1117 com 400.000 cruzeiros

Sortes — Avenida, 770

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Grandes? — Carijós, 444

LIVROS ESPÍRITAS

Livros espíritas de tôdas as editôras do mundo. Edições da FEB — de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — Federação Espírita Brasileira — Editora «O Pensamento» — Editora «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, **«Edições Populares»**, etc.

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: **Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rozacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.**

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO E REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE, A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108; Escritório: Rua Vergueiro, 1.003

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

«Entre a Terra e o Céu» — «Nos Domínios da Mediunidade» — de André Luís

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária, realizada em 7 de abril de 1956.

Às quatorze horas do dia 7 de abril de 1956, o Presidente do Conselho faz a prece inicial e declara abertos os trabalhos. Lida pelo Secretário, a Ata de 3 de março, é aprovada.

Expediente — Entre ofícios e comunicações várias, é lida uma comunicação do «Abrigo Seara dos Pobres» sôbre a modificação de seu título social para «Solar Bezerra de Menezes». E' lido, também, um telegrama da União Espírita Mineira, convidando o Conselho para as festividades comemorativas da inauguração de sua nova sede e do aniversário de «O Livro dos Espíritos», nos dias 16, 17 e 18 do corrente, em Belo Horizonte.

Atendendo ao convite da União Espírita Mineira, o Presidente nomeia para representantes do Conselho, nas solenidades, os Conselheiros dr. Miranda Ludolf, dr. Manuel Bernardino e Coronel Delfino Ferreira.

Rio de Janeiro — O Conselheiro major Luís Gentil apresenta um relato sôbre as atividades da Federação Fluminense em todo o Estado.

Paraíba — O Conselheiro Indalício Mendes apresenta dados extraídos de recente relatório da Federação Paraibana, consignando o esfôrço daquela entidade no sentido da unificação do Espiritismo e da ampliação do serviço de assistência, empenhando-se na construção do Hospital Espírita Allan Kardec.

O Presidente faz longa explanação ao Conselho dos preparativos para a comemoração solene do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, em 1957, confessando sua satisfação pelos resultados promissores já colhidos, que asseguram brilhantismo excepcional àquela comemoração.

Feita a prece final pelo representante do Ceará, encerrou o Presidente a reunião, às quinze horas e trinta minutos.

✪

Súmula da Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em 7 de julho de 1956.

Às catorze horas, abre o Presidente a reunião, fazendo a prece inicial e mandando ler, pelo secretário, a Ata da reunião anterior.

EXPEDIENTE — E' lido um telegrama do representante da Federação Espírita de Pernambuco, General Severino Cunha, justificando sua falta, por motivo de ausência da Capital.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS — São justificadas as faltas dos Conselheiros: Carlos Jordão, Aurino Souto e Atlas de Castro.

Comenta o Presidente o andamento do programa para as comemorações do Centenário d' "O Livro dos Espíritos", em 1957, confessando-se satisfeito, pelo progresso alcançado.

Comunica o Conselheiro Dr. Miranda Ludolf estar enfêrmo o representante da Liga Espírita do Distrito Federal, resolvendo o plenário fazer visitar, por uma comissão, o companheiro doente.

CEARA' — O Conselheiro Henrique Magalhães comunica o recebimento de uma mensagem das Mocidades Espíritas Cearenses, exaltando o esfôrço da FEB, do CEN, da Federação Cearense e das sociedades locais pela unificação do Espiritismo.

RIO GRANDE DO NORTE — O representante, Conselheiro Prof. Ismael Gomes Braga, dá notícia da inauguração, na séde da Federação que representa, da biblioteca "João Anselmo" e do "Gabinete Dentário Martins Arruda". Noticia a renovação da diretoria da Federação e haver a mesma comemorado brilhantemente, o dia d' "O Livro dos Espíritos", em abril último.

Ocupou-se em seguida, o Conselho, demoradamente, no exame de assuntos de interêsse doutrinário e, com especialidade, da publicidade dos adversários do Espiritismo, na imprensa local.

Às quinze horas e trinta minutos, feita pelo representante do Rio Grande do Norte a prece final, encerrou o Presidente a reunião.

Dos «Simples»...

Arnaldo S. Thiago

O Espiritismo é uma doutrina maravilhosamente organizada para resolver problemas transcendentais que desafiaram sempre a argúcia dos homens de ciência, materialistas e desconhecedores de Deus e a dos teólogos afeiçoados às idéias aristotélicas, perseverantes em sistemas religiosos que condicionam a existência da alma à do seu organismo físico, tornando complexo e abstruso o que é simples e ordenado.

Mas, exatamente porque é simples e bem ordenado, sendo, assim, de meridiana clareza, é que o Espiritismo não convém aos sábios e inteligentes que não podem compreender, entretanto, a divina razão pela qual Jesus, certa vez, «alegrando-se em espírito», conforme registra Lucas, disse aos que o rodeavam: «Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas **coisas** aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve». (1)

Esquecem-se, materialistas e teólogos, de que «o espírito é que vivifica, a carne para nada aproveita» — e pretendem sempre reduzir a têrmos de ciência da matéria, aquelas coisas que concernem ao espírito e que só em espírito podem ser entendidas.

O Espiritismo, p. ex., nos trouxe o conhecimento positivo da lei das encarnações sucessivas, com a qual se explicam aparentes anomalias e incongruências, frequentemente observadas na distribuição de bens e dons com que à divina Sabedoria apráz enriquecer a uns, e a outros empobrecer: àqueles, por vêzes perversos, impiedosos, enchendo de saúde, de riquezas e de possibilidades culturais; a êstes, generosos, caritativos, tornando doentes, pobres e analfabetos... Mil outros tremendos e obscuros problemas sociais se esclarecem com a lei das encarnações sucessivas; esclarecem-se, tornam-se perfeitamente compreensíveis, certos fatos de explicação difícil e mesmo impossível, concernentes à memória, à intuição, etc., etc.

Como, porém, a explicação é simples, simplicíssima, graças a essa lei, não convém ela aos sábios e inteligentes! Porque? Simplesmente porque se tornaram orgulhosos e não podem nivelar-se às «criancinhas», a que se referia Jesus — e que são todos os que se conformam, humildes, em não querer desvendar todos os segredos de Deus apenas com os instrumentos de percepção da própria inteligência, mas entregam-se à investigação da verdade com a esperança de poderem ir penetrando nos domínios do **infinito desconhecido**, à proporção que se lhes forem ampliando e fortalecendo os elementos intelectuais de que são dotados por Deus e as virtudes morais que importa desenvolverem, para o equilíbrio do progresso a que aspiram.

Contudo, já era tempo de haver penetrado mais fundo nos espíritos a consoladora Doutrina dos Espíritos! E' inconcebível a recalcitrância humana contra os seus postulados!

Vêm a propósito, estas considerações, de um artigo escrito por Guilherme de Almeida para o «Diário de S. Paulo »e transcrito no O ESPÍRITA MINEIRO, de maio e julho últimos, sob o título :**Do «Já Vivido»**.

Não podemos ser descortêses para com o próximo, adverte-nos sàbiamente, pelas colunas do mesmo jornal, o nosso irmão Emanuel, com quem temos aprendido muito, devemos afirmar nesta feliz oportunidade. Nem é nosso intuito usar de descortesia para com um dos mais poderosos intérpretes da Poesia universal, que têm aparecido no Brasil — o sr. Guilherme de Almeida, tão justamente admirado pelos seus pares, que nos causou surprêsa, ao vê-lo, numa quinta-feira, penetrar o vestíbulo da Academia Brasileira de Letras, o gesto que nesse momento teve o sr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, com quem no momento conversávamos: é que S. Excia. nos indicou o poeta com um olhar e a expressão — **Guilherme de Almeida** — que só se admite diante de um dos santos do Paraíso...

E' verdade que o sr. Macedo Soares tem fama de ser um dos mais prestigiosos elementos da «ação católica»; mas, que ocupe um lugar tão alto, em seu conceito devocional, o sr. Guilherme de Almeida, que até nos deu a idéia de um santo saído do seu nicho, para ir a uma sessão da Academia, isso jamais nos poderia acudir ao espírito...

Não faltaremos, pois, à cortesia para com personagem de tão imenso valor intelectual entre os seus pares, como à cortesia não queremos faltar para com pessoa alguma. Não é isso dos nossos moldes na vida de relação. Dizer, porém, a verdade, sem rebuços, é dever sagrado de todos quantos prezam a verdade pela verdade e não pelas conveniências sociais, mesmo porque «a verdade é feroz como uma espada em riste», na expressão do poeta-filósofo lusitano.

Ora, no artigo em questão o sr. Guilherme de Almeida complicou, sem necessidade alguma, a solução do problema condicionado tão expressivamente pelo poeta no fato de haver claramente reconhecido na velha e pequena cidade de Z..., situada na Europa, uma localidade de cujos mínimos detalhes se recordava. Complicou-o com a «dupla consciência», de Wigan; com a «ilusão da memória», de Sander; com a «falsa memória», de Ribot; com a «sensação de pré-existência», de William James; aventando, afinal uma teoria própria com que entendeu explicá-lo: a da «perturbação da percepção», concluindo por declarar que, «sem admitir a existência da «memória atávica», duvida que possa alguém suficientemente explicar essa maravilha que é o «instinto» e essa maravilha das maravilhas que é a «intuição».

Não quis, portanto, estar o sr. Gulherme de Almeida com Jesus, na sua advertência, e por isso não se lembrou da solução tão simples do Espiritismo: a de haver sido o poeta habitante de Z... em uma de suas anteriores encarnações...

(1) Lucas — 10, 21.

Camisaria Costa

Confecções sob medida

Aceitam-se encomendas de camisas — cuecas pijamas e blusões de todos os tipos

Rua Itapecerica, 262 — Fone 4-1634 — Belo Horizonte

Comunicações Espíritas

Ernani Cabral

Temos examinado, através de uns três lustros de prática espírita, a categoria das Entidades que se manifestam no Brasil. E à luz de nossas observações e dos ensinamentos que temos recebido em inúmeras obras especializadas, tiramos as conclusões pessoais que abaixo desenvolveremos, mas que não queremos impor a quem quer que seja. Representam apenas, sinceramente, o fruto de nossos estudos e de nosso entendimento.

Nós, cristãos-espíritas, embora tenhamos livros fundamentais, somos livres pensadores. A liberdade do Evangelho a que São Paulo se referiu e por que lutou, também nós a cultivamos. Portanto, não admitimos dogmas, pois achamos que muitos dêsses dogmas são verdadeiros enxêrtos na árvore do Cristianismo, estranhos à sua essência, e que só servem para criar tabus, que entravam os vôos da percepção do Espírito, de vez que o Cristo de Deus, êle próprio, afirmou:

«Nada há de encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto, que não haja de saber-se». (Mateus, 10:26, e Lucas, 12:2).

Os mistérios existem, é verdade, mas sòmente como frutos de nossa ignorância. À medida que formos evoluindo, os mistérios irão desaparecendo e nada impede que os procuremos desvendar, de acôrdo com nosso grau evolutivo. Mas, criar mistérios em concílios, rotulando-os com o nome de dogmas, de visão impenetrável, é pretender escravizar consciências, atitude que entendemos não ser cristã, pois que atenta contra a liberdade de discernimento, que Deus nos outorgou.

—

As sessões de Espiritismo-cristão contam, tôdas elas, com a supervisão de Jesus, cumprindo o Divino Mestre o que nos prometeu, em Mateus, 18:20:

«Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio dêles».

A prática espírita representa ainda a manifestação, entre nós, do Espírito Santo, que entendemos ser, não uma das pessoas da chamada Santíssima Trindade, mas a falange dos Espíritos de verdade, pois todo o **Espírito de luz**, que sintoniza com o Senhor Jesus, por palavras e atos, participa dêsse corpo espiritual dedicado ao bem, que também é conhecido por Consolador ou Paráclito (João, 14:26).

Deus é um só; Jesus é Filho de Deus, como sempre declarou; achamos que êle é o protetor e o governador de nosso planeta e o Espírito mais puro que já baixou à terra; é mesmo, conforme disse Paulo, **o mediador entre Deus e os homens** (I Tim., 2:5), mas que, «sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus». (Filip., 2:6).

As manifestações dos Espíritos de luz operam-se sempre em harmonia, quando se trata da interpretação dos Evangelhos ou de ensinamentos a êles referentes.

Dizer que o Espiritismo é obra do demônio, é pecar contra o Espírito Santo, pois Jesus não nos faltaria com suas promessas, já que nos reunimos em seu santo nome.

Fazemos nossas sessões confiados em Deus. E qual o Pai a quem se pede pão e que dá uma serpente? (Mateus, 7:9 a 11).

A proibição de estabelecer intercâmbio com os «mortos», contida no Velho Testamento, foi revogada pelo Divino Mestre, assim como a circuncisão, as penas de talião e de açoites, e outras determinações necessárias ainda a um povo atrasado e de dura cerviz, como era o judeu, e que estão expressas no Deuteronômio, porém, já superadas pelo Cristianismo.

Mas Jesus mesmo nos deu o exemplo, fazendo uma sessão espírita no monte Tabor, transfigurando-se e conversando com Moisés e Elias, perante Pedro, Tiago e João (Mateus, 17: 1 a 3).

Os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos estão repletos de fenômenos espíritas.

O Cristo de Deus apareceu a Madalena e aos apóstolos, após sua ressurreição.

São Paulo refere-se também aos dons espirituais (diversas mediunidades) que eram exercitadas pelos primeiros cristãos (I Cor., 12:7 a 11). E' êste culto dos verdadeiros discípulos de Nosso Senhor, que os seus Mensageiros procuram fazer ressurgir na terra, dando-nos ainda o sentido exato dos textos bíblicos e restabelecendo a prática do Cristianismo em tôda sua pureza primitiva, pois que os homens, através dos séculos e dos concílios, desviaram-no de sua rota verdadeira, descendo ao comércio das coisas de Deus! O «dai de graça o que de graça recebestes», contido em Mateus, 10:8, é sempre rememorado, pois não pode haver interêsse pecuniário em matéria religiosa, nem propósitos de dominação política.

Era mister que **nos tempos prescritos o Espírito Santo** viesse nos ensinar tôdas as coisas, como Jesus prometera (João, 14:26).

E' indispensável a todo aquêle que deseje praticar o Espiritismo, ler «O Livro dos Espíritos» e «O Livro dos Médiuns», de Allan Kardec. São obras fundamentais e básicas. Quaisquer Espíritos que delas divirjam são cismáticos e não podem merecer aprêço. Tôdas as tendas ecléticas ou de Umbanda bem orientadas dão valor aos livros de Kardec, cuja leitura seus guias recomendam.

Allan Kardec compara a prática do Espiritismo à prática da química. E' perigoso fazer reações de laboratório sem conhecer esta ciência. Assim, é desaconselhável fazer sessões práticas de Espiritismo sem estudos ou por mera curiosidade, como as de mesas girantes ou de copos... Quem não conhecer o assunto, deve instruir-se primeiro ou procurar um bom centro espírita onde as obras de Allan Kardec sejam estudadas. Devemos desconfiar do «guia» que condena «O Livro dos Médiuns» ou qualquer obra de Kardec!

Escrevendo sôbre comunicações espíritas, seríamos incompletos se deixássemos de falar sôbre as mistificações, que tanto preocupam alguns principiantes.

Elas são necessárias e até indispensáveis, porque, se tôdas as comunicações espíritas fôssem autenticas, nós seríamos uns fanáticos. Só merecendo fenômenos autênticos, ninguém queria mais saber de outra coisa, senão de sessões práticas.

Além disto, como já nos disse uma Entidade, **a verdade é esquiva.** E' necessário o desejo sincero de evoluir e, muitas vêzes, é preciso também merecer, para ter certas provas reais. Porém, quem quer que investigue com honestidade de propósitos, mais cedo ou mais tarde terá as melhores provas da verdade, tudo subordinado à lei, àquilo que a pessoa precisa ou merece.

Nem sempre é dada a possibilidade de entrarmos em relação com um Espírito determinado, como seja o de nossa mãe, do irmão, da espôsa ou de um filho. O assunto está condicionado a certas circunstâncias especiais, que depois compreenderemos. E' recomendável paciência e que não tenhamos exigências com o plano espiritual. Quando nossa ansiedade arrefece, a prova vem. O principal é persistir na prática do amor, nos propósitos de regeneração e na investigação sincera à procura do esclarecimento.

Depois, tudo virá de acréscimo, como disse «o Cordeiro Imaculado, que tira o pecado do mundo», na frase lapidar de João Batista:

«Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e tôdas essas coisas vos serão acrescentadas». (Mateus, 6:33).

Temos o costume de dizer, a respeito das mistificações: «Por existir o vinho falsificado, não quer dizer que não haja o verdadeiro». A impostura existe, infelizmente, tanto dos homens como de Espíritos inferiores. Mas não devemos assistir às sessões espíritas angustiados com êste problema. Se vibrarmos demais pelas mistificações, é quase certo de que as teremos... pois o pensamento é fôrça! Portanto, que nossa expectativa seja de simpatia e de fé. Mas o certo é que, quando os guias entendem, com qualquer disposição d'alma, tem-se a prova. Todavia, é sempre aconselhável a atitude de respeito e de confiança, buscando-se freqüentar uma reunião de pessoas bem intencionadas ou de boa vontade, moralizadas, mas que conheçam a matéria.

Quanto aos falsos profetas da eraticidade, «pelos seus frutos os conhecereis», disse Jesus. «Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, tôda árvore boa produz bons frutos e tôda árvore má produz maus frutos». (Mateus, 7:16 e 17). Se a Entidade que se comunica é calma e humilde, ensinando o bem, trata-se de um Espírito bom ou de luz. E com o tempo, pela serenidade do ambiente, pela própria vibração fluídica que se desprende do médium e pelos ensinamentos recebidos, acabamos sabendo distinguir, perfeitamente, a categoria da Entidade que se comunica. O estudo nos alertará; a prática e a sinceridade farão o resto... Além disto, as mistificações servem ainda para que aprendamos, como disse São Paulo em I Coríntios, 12:10, a «discernir os Espíritos», o que evidentemente é um dom que também se adquire.

Geralmente — e isto sabemos como uma das regras a respeito — o Espírito sofredor manifesta-se fazendo o médium de encorporação respirar com ansiedade e com contrações faciais, pois o Espírito de luz é sempre sereno, além de edificante em suas palavras, que são sempre em harmonia com as do Codificado. Êle não se irrita, nem demonstra impaciência, porém muita tolerância, sejam quais fôrem as circunstâncias.

Destarte, é recomendável nas sessões espíritas uma atitude de respeito, e convém têrmos cuidado com a língua, pois, às vêzes, nossa inferioridade não nos deixa perceber o valor de uma comunicação autêntitica, que por orgulho, vaidade ou ignorância, taxamos de mistificação, sendo injustos ou levianos em certos juízos precipitados, assim também quanto à categoria do Espírito comunicante, cuja apreciação apressada está sujeita a falhas. A ponderação é sempre aconselhável a tal respeito, pois criticar é muito fácil, mas o principal é construir e não destruir. Sejamos sempre instrumentos da harmonia e não de desagregação.

O médium é um aparelho, por vêzes imperfeito e pouco dútil. Assim, se êle fala errado, quase sempre continua com o mesmo vocabulário, seja qual fôr a Entidade que se comunique. E' muito raro um médium que mude a linguagem ou o seu português, embora haja alguns dêsse tipo, que se harmonizam perfeitamente com a cultura do Espírito comunicante. Temos ouvido alguns assim, humildes operários iletrados, que passam a falar em português castiço e até em línguas estrangeiras. Essa faculdade, de médium poliglota, o prof. Ernesto Bozzano chamou de Xenoglossia, tendo publi-

(Continua na 3ª pag.)

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, SETEMBRO E OUTUBRO DE 1956 | NÚMEROS 55 e 56

DIRETRIZ

Os Críticos

TÔDA a obra que floresce tem «críticos» demolidores. Uns, porque sentem o aguilhão da inferioridade e dão pasto à inveja; outros, porque estão presos à emulação. Ai dos orientadores bafejados pelo êxito! Terão à ilharga o coaxar das rãs. Terão as vibrações inferiores de meio mundo a barrar-lhes o caminho.

As suas palavras serão medidas e pesadas. Os seus passos merecerão vigilância constante. É preciso envergadura especial para dominar vozes que rastejam, como certas emanações sulfúreas.

Em geral ,os «críticos» não se enganam. Impolutos até à medula, aureolados de virtude excelsa, podem maldizer, censurar e julgar, a coberto de superioridade e impunidade.

Acabamos de ler em Nuevos Horizontes, de Cuba, um trecho que se enquadra no assunto. Diz assim:

«As galerias estão repletas de críticos. Não jogam a pelota nem experimentam a luta. Não cometem erros, porque nada fazem. Na arena estão os que fazem. Êstes cometem muitos erros, porque atendem muitas coisas. Edison, Burbank, Ford, Marconi e os irmãos Wright talvez tivessem cometido mais erros do que aqueles. «Ford, — exclamam — esqueceu-se de pôr «marcha-atrás» no seu primeiro automóvel! E Edison gastou dois milhões numa invenção de pouco valor»! As experiências gigantescas desses homens provocavam erros inevitáveis. Mas, quem se lembra dos críticos que se riem deles? O homem que não erra é um calço nas rodas do progresso».

São assim os «críticos». Fazem barulho. Têm boa laringe e gritam, que se esfalfam. E quando o berreiro não chega, atiram pedras ao ar. Quantas vêzes não serão vítimas da própria funda?...

Quem não trabalha não erra. E' facto comprovado, embora a preguiça seja a chave da miséria. Se os «críticos» pudessem fazer melhor que os criticados, se lhes dessem conselhos aproveitáveis... se os orientassem, em vez de malsinar obras que são incapazes de fazer...

A crítica barata é fácil. Tudo o que é pejorativo é fácil e barato, ainda que saia caro.

Há críticos de muita espécie e nem só criticando se faz crítica. A crítica silenciosa pode ser mais baixa do que a outra. Chega a ser conspiração. Aqui há «críticos» por contágio subordinados às mesmas precariedades. Êstes também não erram. E por isso são novos calços oferecidos ao progresso. E' da psicologia dos grupos e da sabedoria das nações. Todos o sabem.

Tantos «críticos» que temos visto! Às vêzes incensam primeiro. Depois calam-se. Depois vociferam. Depois incensam e calam-se de novo.

Se fôssemos escutar os «críticos», onde estaríamos nós? Onde estaria a tarefa que nos coube?... Êles esgrimem, êles coaxam, sempre no mesmo sítio. E a caravana passa, lentamente, progressivamente, direita ao alvo, enquanto êles continuam a esgrimir.

Os obreiros decididos não se importam de ataques nem de lisonja. Mantêm o ritmo de marcha. Se êles sabem o que querem... Longe ou perto, lá chegarão.

Vale mais uma realidade, que dez ilusões. Os «críticos» vivem de ilusões. Estão nas mentiras que espalham, nos grupos que formam e nos boatos que engendram.

A razão do «crítico» estará no «mais perfeito» ou no «melhor» que êle venha a construir. Esta será a única forma de crítica que poderemos aceitar.

Saiam da galeria os maus críticos e desçam ao tablado. Mostrem que têm cerebelo. Então, sim, diremos que são críticos de verdade. Do contrário, continuaremos a dizer que são calços na roda. Que o mundo, afinal, está farto de críticos de mau senso e de mau gosto.

(Extraido de «Estudos Psíquicos» — Setembro — Lisboa — Portugal).

Mensagens de Emmanuel

Influências

TÔDAS as zonas da vida terrestre experimentam a influenciação espiritual de variados matizes.

Busquemos, pois, o concurso das fôrças que materializam o bem, associando-nos a êle, em tôdas as circunstâncias.

Se nada oferecemos de útil, que podemos receber das energias que difundem na Terra o suprimento dos recursos divinos?

Há sempre, no imo da nossa alma, o propósito de recolher as graças do Céu.

Cada espírito se julga o mais importante credor das bençãos divinas.

Entretanto, ninguém consegue «alguma coisa» sem esforçar-se de algum modo.

A semente que germina, vencendo os impecilhos do solo, obtém, mais tarde, o favor do fruto.

A fonte que abandona o poço onde nasceu, arrojando-se para diante, na conjugação do verbo servir, alcança a grandeza do mar.

O homem que se destaca, pelo esforço na educação e na virtude, dirige-se para a vanguarda de luz, convertendo-se em abençoado instrumento dos Celestes Designios, no soerguimento humano.

Ajuda aos outros e serás amparado pelos heróis do bem.

Semeia a fraternidade e conquistarás a influência benéfica de milhares de irmãos.

Obteremos sempre, de acôrdo com as nossas próprias obras. Dêsse modo, se o lôdo transforma em lôdo a terra que o visita, o fogo converte em fogo o combustível que o procura.

Não olvides que de ti mesmo depende a natureza das fôrças que te inspiram para o bem ou para o mal.

Se desejas descer aos abismos da sombra, encontrarás o auxílio das potências que ainda se comprazem nas trevas, mas se anseias pela subida aos montes da claridade divina, terás, contigo o socorro de tôdas as inteligências que já se consagram à luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 21-11-52, em Pedro Leopoldo).

Falsos Profetas

FALSO profeta não é sòmente aquêle que perturba o serviço da fé religiosa.

Sempre que negamos a execução fiel dos nossos deveres, somos mistificadores, diante da Lei Divina, que nos em-

prestou os dons da Terra, em favor do aprimoramento de nós mesmos.

Na maledicência, somos falsos profetas da fraternidade.

Na discórdia, somos mistificadores da paz.

Na preguiça, somos charlatães do trabalho.

Na indiferença, somos inimigos do dever.

Tôda vez que olvidamos as nossas obrigações de solidariedade para com os nossos semelhantes, que prejudicamos o serviço que nos cabe atender, que fugimos aos nossos testemunhos de humildade, que oprimimos as criaturas inferiores, somos falsos profetas do ideal superior que abraçamos com o Cristo.

A Terra é a nossa escola.

O Lar é o nosso templo.

O Próximo é nosso irmão.

A Humanidade é nossa família.

A luta é o nosso aprendizado.

A Natureza é o livro sublime da vida.

Não nos esqueçamos, pois, de que, um dia, seremos chamados á prestação de contas dos talentos e dos favores que hoje desfrutamos, para resgatar o dia de ontem e santificar o dia de amanhã.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noitete de 16-5-52, em Pedro Leopoldo).

Como Evitarei

"Evita o homem faccioso depois de o teres advertido primeira e segunda vez". Tito — 3:10

— Se guardo o desejo ardente de cooperar nas tarefas de educação e esclarecimento daqueles que me cercam e que jazem ainda nas trevas da ignorância, como evitarei aqueels que se mostram tardios em compreender?

—O rio jovem e impetuoso dirige suas águas por onde melhor lhe apraz, derribando árvores aqui, solapando morros acolá para mais tarde abandonar tôda a destruição que causou e buscar, então, regiões mais convenientes e terrenos mais fáceis, que estiveram sempre a lhe oferecer estas vantagens.

O pôtro bravio debate-se, inutilmente, com o risco da própria vida, quando iniciado no uso do baixeiro e da sela, para mais tarde descobrir que sòmente com êstes apetrechos pode êle se tornar útil de algum modo e merecer, por iso, bom trato e justa consideração.

Assim também,

as almas que se acorreram às idéias da perversidade, da desconfiança, da insolência, do orgulho, do ódio e da vingança, obstinadas na perpetuação das atitudes mentais negativas que lhes são próprias, assemelhamse ao rio arrogante e ao pôtro bravio: —

debater-se-ão, satisfarão, seus impulsos descontrolados, mas cansar-se-ão e ferir-se-ão intimamente, arriscando a própria vida e perdendo as melhores oportunidades, para, um dia, dentre os muitos que a Eternidade nos oferece, voltarem aos caminhos de compreensão, tolerância, elevação e paz que lhes poderia pertencer ,há muito tempo.

Evita, pois, aqueles que teimam em permanecer nos quadros da ignorância e da cegueira espiritual e relega-os aos seus próprios caminhos, porque o Senhor os fará voltar ao teu carinho e ao teu amor, quando fôr necessário e oportuno.

OTTILIA

(Página recebida pela medium Vera Lucius em sessão pública na noite de 16-1-52, em Pedro Leopoldo).

10º ANIVERSÁRIO DA U. E. B. E. A.

A União Espírita Brasileira de Educação e Assistência completou, no dia 25 de Agôsto, o seu primeiro decênio de trabalho na Seara do Senhor.

Comemorando o acontecimento a querida e prestigiada Sociedade fêz realizar quatro reuniões festivas na Capital federal, tôdas muito concorridas e com programação esplêndida.

A sessão solene de encerramento das festividades teve lugar no salão da Câmara Municipal com êxito invulgar. As nossas calorosas felicitações a U.E.B.E.A. a par de votos de constante progresso.

1.º Centenário da Codificação do Espiritismo

Circular da Comissão Especial da União às Sociedades Espíritas

Belo Horizonte,

Prezado Confrade

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, entidade federativa estadual, com base nas sugestões apresentadas pelo Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, relativas às Comemorações do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo, resolve aprovar, sugerir e recomendar às Sociedades Filiadas ou não da Capital e do interior do Estado, a seguinte programação, elaborada pela Comissão Especial da União:

1º) — Os dias de 13 a 18 de abril de 1957 serão dedicados pelos espíritas, em todo o território mineiro, a programas comemorativos do 1º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESIRITISMO;

2º) — De setembro de 1956 a março de 1957 serão feitas reuniões nas sedes das entidades distritais e municipais, para os dirigentes elaborarem seus programas comemorativos, com todos os pormenores, examinando os recursos humanos de que possam dispor, bem como os entendimentos com autoridades e entidades associativas, cuja colaboração possa ser obtida;

3º) — Até o fim de janeiro de 1957 deverão ser feitos os entendimentos com oradores e outros colaboradores de fora da localidade e previstas as substituições para os casos de impedimentos de última hora;

4º) — A União Espírita Mineira, que já instituiu a Comissão encarregada da comemoração do 1º Centenário da Codificação, sugere às entidades espíritas do Estado, a constituição de Comissões Especiais para programar, promover e executar as comemorações do CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO. Tais comissões serão constituidas o mais cedo possível, de modo a terem tempo suficiente para a organização de seus trabalhos e da propaganda das soleni-

(continua na 4ª página).

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
FERNANDO JOSE' COSTANTI
Secretário
Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Fua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.

Órgão Doutrinário:
« O ESPÍRITA MINEIRO»

Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

«O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens, apesar dos homens».
ALLAN KARDEC

Camisaria Costa
Confecções sob medida
Aceitam-se encomendas de camisas — cuecas pijamas e blusões de todo os tipos
Rua Itapecerica, 262 — Fone 4-1634 — Belo Horizonte

A Doutrina Espírita e a Dieta Vegetariana

A doutrina espírita, como organismo vivo, não pode aceitar, de maneira alguma, as incrustações que os extremistas lhe desejam impingir sem o prévio e necessário exame.

Alguns querem encaixar nêle as suas conclusões e se aborrecem de não poderem plasmá-lo a seu modo.

Assim, pretendem, por exemplo, entre muitas coisas, que o Espiritismo seja arauto incondicional da dieta vegetariana.

E dizem: esse seria o "puro" Espiritismo.

Pois se esquecem de que o "impuro" Espiritismo assim o é porque impuros somos todos nós, os homens, e nenhuma pretensão temos de alardear um estado evolutivo aquém de nossas terrenas possibilidades.

No caso em questão, considerando a importância do estômago na evolução do homem temos de admitir numerosos e graves vícios, já cristalizados no psiquismo humano, neste setor.

As conclusões científicas nestes últimos anos vêm confirmando as afirmativas de muitas escolas espiritualistas de que os desequilíbrios nutricionais da espécie (digamos assim com êles) são a causa de maior parte das doenças.

Sabemos que a máquina humana consome proteínas, gorduras e hidratos de carbono, sendo que as primeiras, de fundamental importância na contextura biológica, são encontrados em maior percentagem na "carne".

Sòmente o leite e alguns vegetais apresentam elevado índice proteínico.

Cada indivíduo exige um mínimo proteico, sem o qual lhe advirão gravíssimas conseqüências.

Logo, do ponto de vista científico atual é indiferente para o homem a dieta carnívora ou vegetariana, desde que êle consiga a sua cota proteínica mínima num ou noutro regime.

E' ainda cientificamente possível a mudança sem conseqüências danosas de uma dieta para outra, em vista da adaptabilidade do metabolismo proteico.

Tem sido aduzidas razões e vantagens de ordem quimiofisiológicas por defensores extremados dum e doutro sistema alimentar, cuja exposição não nos compete por ser matéria especializada.

Economicamente é fora de dúvida que uma pretendida adesão ao vegetarianismo absoluto, na atualidade, provocaria problemas muito sérios em virtude da consolidação da máquina social, assente em diversas bases, uma das quais o comércio e a criação do gado de abate e frigoríficos.

Sob o aspecto ético, o vegetarianismo é plenamente adequado às antevisões do Espiritismo com relação ao futuro da Civilização.

Neste como em muitos outros detalhes de nossa ascêse espiritual é necesário considerar a devida proporção entre a realidade e o sonho.

Não podemos impôr normas e "práticas" a ninguém.

O bom ou mau hábito é uma aquisição da experiência humana e nesta particular está provado que não se dá saltos.

Tudo há de decorrer de um processo de auto-educação gradativo e disciplinação constante, sem chocar violentamente as idiosincrasias.

Se o companheiro espírita é vegetariano por lhe repugnar o regime carnívoro, tanto melhor para êle.

Se o estudioso quer e pode ser vegetariano, terá com isso excelentes resultados de ordem moral.

Todavia, se o bicho homem ainda não recebeu de nossa parte a compreensão e o amparo de que é credor, se os nossos excessos do estômago e do coração ainda não nos reclamaram a atenção, como pretender o elevado estágio do vegetarianismo legítimo?

Fernando José Costanti

Princípios Redentores

NÃO se esqueça de que Deus é o tema central de nossos destinos.
Deseje o bem dos outros, tanto quanto deseja o próprio bem.
Não negue sua mão aos adversários.
Respeite a opinião dos vizinhos.
Evite contendas desagradáveis.
Empreste sem aguardar restituição.
Dê seu concurso às boas obras, com alegria.
Não se preocupe com os caluniadores.
Agradeça ao inimigo pelo valor que lhe atribui.
Ajude as crianças.
Não desampare os velhos e doentes.
Pense em você por último, em qualquer jôgo de benefícios.
Desculpe sinceramente.
Não critique a ninguém.
Repare seus defeitos, antes de corrigir os alheios.
Use a fé e a prudência.
Aprenda a semear, preparando boa ceifa.
Não peça uvas ao espinheiro.
Liberte-se do pêso de excessivas convenções.
Cultive a simplicidade.
Fale o menos possível, relativamente a você e seus problemas.
Estimule as qualidades nobres dos companheiros.
Trabalhe no bem de todos.
Valorize o tempo.
Metodize o trabalho, sabendo que cada dia tem as suas obrigações.
Não se aflija.
Sirva a tôda gente, sem prender-se.
Seja alegre, justo e agradecido.
Jamais imponha seus pontos de vista.
Lembre-se de que o mundo não foi feito apenas para você.

✪ ✪ ✪

As ciências sociais de hoje apresentam semelhantes princípios como novidades. No entanto, são antigos. Chegaram à Terra, com o Cristo, há quase vinte séculos. Nós outros, porém, espíritos atrasados no entendimento, somos ainda tardios na aplicação.

ANDRE' LUIZ.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

COMENTÁRIO...

(Continuação na pág. 4)

povo. A restrição antiga, continua em vigor. Também a Doutrina Espírita proibe a prática experimental dos fenômenos àqueles que não têem conhecimento do assunto.

Eis aí, portanto, porque nunca é demasiado alertar a consciência espiritista, concitando-a ao estudo sério.

Face às algaravias e superstições que medram por aí, envolvendo os menos avisados, é imprescindível o prestígio das opiniões espíritas.

Já se faz sentir a ausência dos Bozzano, dos Delanne, dos Flammarion, dos Aksakoff, do Kardec, até hoje pedras básicas do edifício da revelação espírita.

Muitas observações úteis e conclusões novas poderiam ser anexadas à literatura espiritista se todos os que pudessem, se dispusessem a trabalhar com amor, unindo-se em tôrno da Obra imperecível e não ao redor do personalismo vão.

NOTA DA REDAÇÃO

Desde o número anterior, nosso jornal está contando com a apreciada colaboração do confrade Fernando José Costanti, secretário do Curso Básico de Espiritismo e responsável pela Secretaria de Assuntos Culturais do Departamento da Juventude da União Espírita Mineira.

O nosso companheiro, que é, também, professor da cadeira de matemática e Física do Curso Básico de Espiritismo da União foi nomeado Secretário de «O Espírita Mineira», tendo a notícia sido recebida com geral satisfação entre os confrades que conhecem a capacidade de trabalho e o valor moral e intelectual de Fernando Costanti.

LIVROS ESPÍRITAS

Livros espíritas de tôdas as editôras do mundo. Edições da FEB — de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — Federação Espírita Brasileira — Editôra «O Pensamento» — Editôra «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, «Edições Populares», etc.

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rosacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO e REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.
São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108: Escritório: Rua Vergueiro, 1.033

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

Curso de Admissão ao Ginásio

AULAS NOTURNAS

O GINÁSIO «O PRECURSOR»

Inaugurará no mês de Outubro um curso de admissão ao primeiro ciclo ginasial, sob a orientação de corpo docente idôneo.

Matrícula aberta à Avenida Olegário Maciel, 1627
Fone 2-9166 — Das 13 às 17 horas.

Horário das Aulas: Das 19,30 às 21,50 horas

Mensalidade: Cr$ 100,00 — Pagamento Adiantado.

Belo Horizonte — Setembro — 1956.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Curso Básico de Espiritismo
AULAS GRATUITAS DE PORTUGUÊS, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, FÍSICA, ASTRONOMIA ESPERANTO E ESTUDOS SÔBRE OS EVANGELHOS, VELHO TESTAMENTO, «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» E OUTRAS RELIGIÕES
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — RUA ESPÍRITO SANTO, 315

Estudando a Doutrina

— VIII —

Martins PERALVA

MAIS de uma vez em despretenciosas páginas, temos divulgado o pensamento de esclarecidos amigos espirituais a respeito dos sérios problemas com que se defrontam os pais, em geral.

E se assim procedemos, repetindo o tema, é porque o reconhecemos de suma importância para todos nós.

Assim como existem crianças dóceis, ternas e acessíveis aos bons conselhos, existem também, aliás em maior número, os filhos rebeldes e incorrigíveis que, apesar de todos os esforços educativos, insistem em trilhar o caminho da desordem e da inconveniência.

Como devem proceder os pais, neste último caso, quando a rebeldia resiste às mais profundas manifestações de paciência e bondade?

Devem tornar-se excessivamente rigorosos, ou usar a tolerância em elevada dose?

A palavra dos Amigos Espirituais — daqueles que se tornaram credores da nossa confiança, reduz as nossas apreensões, traçando valiosa diretriz à nossa conduta.

Aconselham êles que devemos «movimentar todos os processos de amor e energia no trabalho de orientação educativa».

Esgotado tais recursos, durante os quais se positivou, de fato, a impermeabilidade da alma da criança ou do jovem, devemos então, com a tranquilidade consciencial de quem fêz o possível, de quem cumpriu até o fim o dever paternal, esperar pela «manifestação da Providência Divina».

De modo geral, quando os filhos permanecem inacessíveis aos bons conselhos e ao esfôrço educativo dos pais, as grandes provas — que sempre se fazem acompanhar das grandes dores — semeiam-lhes no campo do coração as sementes da renovação compulsória.

Por mais rebeldes sejam os filhos, por mais refratários se mostrem aos conselhos não devem os pais desanimar.

Não devem abandonar o pôsto de vigilância e orientação, esforçando-se por manter o equilíbrio necessário à própria paz interior, guardando a inabalável certeza de que, mais cedo ou mais tarde, o Divino Poder funcionará, operosamente, junto aos filhos rebeldes e incorrigíveis.

Por oportuno, recordemos a parábola do Filho Pródigo, que nos fala do retôrno do filho invigilante ao coração paterno.

Assim como o Pai Celestial está sempre disposto a perdoar e receber, de volta, os filhos rebeldes que se arrependem, assim também o nosso coração deve permanecer aberto aos filhos que, cansados e vencidos pelas grandes provações, retornam à nossa proteção.

Um filho rebelde, embora vivendo dentro do lar, é como se estivesse perdido.

E' como se morto estivesse.

Quando deseja renovar-se, tocado pelo sofrimento, necessita de encontrar corações compreensivos que o recebam com ternura.

A energia que educa e o amor que reconforta e comove são os recursos a serem utilizados por aqueles que, por determinação divina, receberem em seus lares almas rebeldes e indisciplinadas.

Quanto ao resto, a Providência Divina tomará conta...

Mensagem

Recebida no Cenáculo Espírita Antônio de Pádua no dia 16-2-1956.

Médium: I. M. R.

Irmãos — seja bendito e louvado o nome de Jesus. Recebamos com fé, humildade e alegria os efluvios do Consolador.

Preparemos nossa alma tornando-a digna da entrada no Reino de Deus.

A meditação respeitosa, em horas de calma, nos prepara em verdade, despertando-nos o entendimento das coisas divinas.

O Criador imprime em sua Obra o cunho de Sabedoria e Amor. Determina os meios de evolução da Vida Universal. Reparte com Justiça infinita, o trabalho como Lei de Progresso.

Querendo observar os acontecimentos, chegaremos a conhecer o porque de tudo que existe. Com boa disposição para Ver, nos integraremos do objetivo dos acontecimentos. Bem intencionados, descobriremos com alegria o lado Bom das qüestões vitais da existência.

Tudo nos será dado conforme o nosso desejo. E' uma verdade inegável. Observemos amigos, com atenção, com calma e desejo sincero de compreender.

Depressa se desdobra aos nossos olhos a lei de causa e efeito consecutivo. Reconheceremos a culpa que temos dos males que nos atingem. E uma vez convencidos dessa verdade, logo deduziremos que, ao lado do mal, está o remédio. Assim como fazemos o mal, podemos, também, fazer o Bem.

Temos recursos para êste procedimento. Resta-nos a resolução firme dum trabalho perserverante no Bem, no Amor, na santificação espiritual.

Confiemos em Jesús e sigamos resolutos o Caminho que Ele nos deu.

Então passaremos a Crêr em Deus e Seu Infinito Amor.

Bendito e louvado seja o nome de Jesús o Mestre e Senhor.

CLAUDINO DIAS.

SAIBAM TODOS...

O «Campeão da Avenida, o Campeão das Sortes Grandes, Vendeu dia 10 de Fevereiro a Sorte Grande da Mineira:

11.734 com 2 Milhões de Cruzeiros

11.733 com 50 Mil — 11.735 com 50 Mil

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

AVENIDA — 770 e RUA CARIJÓS — 444

Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira

Realizou-se no dia 9 de setembro, às 20,30 horas, em segunda convocação, a 3ª Reunião trimestral do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, com a presença de 17 membros do órgão.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente do Conselho, confrade Ademar Dias Duarte e secretariados pelos irmãos Natal Giaquinto e Joaquim Rodrigues Mourão.

Na ordem do dia, teve lugar a eleição para preenchimento de três vagas existentes no Conselho, tendo sido eleitos, por unanimidade com mandato até 31 de dezembro de 1957, os sócios da União, Drs. Noraldino Ladeira e Moacir Pires de Sousa Menezes. E com mandato até 31 de dezembro de 1958, a confreira Anita Pinto Gonçalves, Serviram de fiscais da eleição os conselheiros, Cel. Berzelius Veloso Figueira e Virgilio Pedro de Almeida.

Terminada a apuração, o Presidente da Mesa proclamou eleitos os confrades em apreço que serão oficialmente cientificados.

Outros assuntos de interêsse da Casa mereceram a atenção da assembléia, cujas atividades decorreram num ambiente de plena harmonia.

LIVROS ESPÍRITAS

Édy Braz de Oliveira

Edifício Acaiaca - Sala 1613

Tel. 4-6572 - B. Horizonte

Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

ESPÍRITAS!

Matriculai vossos filhos no GINÁSIO

«O PRECURSOR»

Cursos Primário

Admissão e Ginasial

AV. OLEGÁRIO MACIEL, 1627

FONE: 2-9166

BELO HORIZONTE

Jânio favorece a Assistência Espírita a Hospitais

Vinham sendo hostilizados por padres católicos

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Os espíritas, que prestavam assistência religiosa a doentes do Hospital do Mandaqui, vinham sendo, desde algum tempo, conforme foi divulgado, hostilizados por padres que exerciam seu ministério naquele nosocômio.

Diante disso, o governador Jânio Quadros expediu ordem para que os espíritas voltassem a agir livremente junto aos doentes daquele hospital. Há pouco, entretanto, outro padre começou a hostilizá-los e conseguiu, inclusive, um parecer segundo o qual, sendo o espiritismo «ciência »e não «religião», não teriam os espiritas de Mandaqui o direito de receber assistência

Houve novo apêlo ao governador, que acaba de expedir, «pela última vez», ordem para que não haja discriminação religiosa naquele estabelecimento, afirmando ainda no seu despacho que «as práticas espíritas estão expressamente permitidas».

CARTA DE MULHER

Querida Clélia.

Vovòzinha, apenas refeita da crise a que o Senhor houve por bem que superasse, retorna ao convívio de suas netinhas, ansiosa por sentir o cálido testemunho de afeto que, como seiva, alimenta o seu coração. E é êle quem vos envia, queridas, todo sentimento de carinho e compreensão, como primeira palavra ao reencontrar-nos.

Dentre as cartas acumuladas apanhei a sua, Clélia, e como veio a propósito! O seu problema, querida netinha, é o problema do momento que o mundo atravessa. Não se desespere, julgando-se «duramente atingida», pois que, se auscultados outros corações, creia, também dêles ouviríamos iguais reclamos. Minha filha, na sua idade ainda não acreditamos que possa haver sofrimento e mágua onde vemos sorrisos e alegria. Mas, uma vez que consulta Vovòzinha ouça, querida: — No palco da vida todos que nêle se movimentam, desempenham um papel e devemos considerar que, tal como acontece nos teatros, o público reclama sempre bom desempenho e boa apresentação dos atores. O bom ator portanto, para justificar a sua permanência no palco, deverá sempre dispensar ao público, solidariedade, afetividade, lhaneza no trato, mesmo que tenha uma ferida em seu coração. Clélia, sem que aprendamos esta lição não conseguiremos levar a bom têrmo a nossa tarefa. Mui raramente encontraremos mão amiga que se estenda para nós ou ombro fiel ao qual nos apoiemos. Não, querida, o consolo de uma amizade sincera e completa é graça que dificilmente conseguimos entrever, mesmo porque isto representaria tal cajado em nossa existência que sanaria tôda dificuldade existente. Não, minha filha, em criaturas não encontraremos êste cajado porque cada um de nós ainda é muito egoista e orgulhoso para poder se dar ao próximo o que exige renuncia, abnegação e despreendimento de si mesmo em favor de outrem. Busque pois no Divino Amigo, que está sempre à porta de nosso coração, o apôio e o seguro cajado do Bom Pastor. Sentirá então que caminhará com mais firmeza pelo trilho das dificuldades rumo à estrada que representará o Caminho, a Verdade e a verdadeira Vida. Busque dentro de si mesma e encontrará o lenitivo para sua dôr mais depressa do que pensa. Creia, minha querida, que esta é achave de nossa felicidade interior pois assim não fôra e Jesus não teria dito: — **Não se turbe o vosso coração. Crêde em mim.** E foi Êle quem disse minha filha, **o Pai não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca.** Assim, pois, não se desespere, ore, confie em Jesus, e o seu problema será solucionado não restando sinal em seu coração da mágua que tão «duramente a atingiu».

Confie no Mestre e aceite a palavra de sua

Vovòzinha

SOLAR «BEZERRA DE MENEZES»

Julho de 1956

Prezados Irmão (s) Diretores de "O ESPÍRITA MINEIRO"

Paz.

Temos a honra de trazer ao vosso conhecimento a composição da nova Diretoria do Solar "Bezerra de Menezes" eleita pela Assembléia do Conselho Superior, realizada a 30 de Junho findo, com mandato para o exercício de 1956/57, a saber:

Presidente — Luiz Montorfano (Reeleito); 1º Vice-Presidente — Dr. Manoel Bernardino; 2º Vice-Presidente — Armando Coelho da Rocha; 1º Tesoureiro — José da Rocha Martins (Reeleito); 2º Tesoureiro — Albino Martins de Pinho (Reeleito); 1º Secretário — Euclydes Pinto de Magalhães (Reeleito); 2º Secretário — Pedro Ruiz Martins; 1º Procurador — Armando Ramos e Silva (Reeleito) 2º Procurador — Manoel Domingues Teixeira; 1º Diretor de Internato — Prof. Maria Francisca Mérola Pimentel; 2º Diretor de Internato — Prof. Célia Rezende Ramos e Silva (Reeleita).

Valemo-nos do ensejo para nos firmarmos

Fraternalmente
p. Diretoria

a) Suclydes Pinto de Magalhães — 1º Secretário.

Agradecendo a gentileza da participação, nosso mensário que é admirador incondicional da obra cristã realizada pelo solar "Bezerra de Menezes", envia felicitações aos diretores eleitos, rogando a Jesus, bençãos às suas atividades.

☆ ☆ ☆

EDER ISIDORO DE ARAUJO

Autorizado pelo jornal visitará os confrades recebendo assinaturas e anúncios.

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária realizada em 1 de Setembro de 1956.

À hora regimental profere o Presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos. Procede o Secretário à leitura da Ata da reunião anterior, que é aprovada.

COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE — Depois de justificar a ausência do Conselheiro Carlos Jordão, convida o Presidente o Coronel Duílio Lena Serni a tomar parte na reunião, apresentando-o ao Conselho como esforçado trabalhador do Estado de Mato Grosso. Fala, a seguir, dos trabalhos doutrinários realizados na Casa de Detenção, na Penitenciária e no Presídio da Ilha das Cobras, afirmando os promissores resultados dessa iniciativa.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — O representante, Conselheiro Major Luiz Gentil, anuncia a realização da IV Semana Espírita de Niterói, de 23 a 30 do corrente, oferecendo o respectivo programa e convidando o Conselho.

ALAGOAS — O Conselheiro Geraldo de Aquino dá notícia das grandes atividades da Federação Alagoana, no sentido da unificação do Espiritismo, e diz do programa para as comemorações do I Centenário da Codificação, naquele Estado.

RIO GRANDE DO SUL — O representante, Conselheiro Francisco Thiesen, regista o grande esforço da Federação Gaucha na difusão da Doutrina e o empenho dessa Entidade em apresentar contribuição especial para o Centenário da Codificação.

PERNAMBUCO — O Conselheiro General Severino Cunha dá ciência da adesão de mais uma sociedade espírita, o Centro Espírita "Guillon Ribeiro", de Olinda, à Federação Pernambucana, e que esta tem realizado inúmeras visitas aos Centros adesos, em trabalho de propaganda e difusão da Doutrina.

MARANHÃO — O Conselheiro Capitão Jaime Rolemberg noticia o preparo, pela Federação Maranhense, de grande Exposição de livros espíritas em 1957, como contribuição às festas do Centenário.

CEARÁ — O Conselheiro Henrique Magalhães comunica ter a União Espírita Cearense recebido do Sr. José Ferreira Mota a doação do Hospital Psiquiátrico "Antônio de Pádua", que terá brevemente a capacidade para 105 leitos.

COMUNICAÇÃO — Usando da palavra, a pedido do Presidente, o Coronel Duílio Lena Berni discorre sôbre o esforço dos espíritas de Mato Grosso para orientar o movimento espírita no Esado e integrá-lo na FEB. Anuncia, para 14 de Dezembro próximo, em Campo Grande, a realização da I Convenção dos Espíritas Matogrossenses, objetivando a organização do Espiritismo Estadual, dentro das normas do Pacto Aureo.

Às dezesseis horas foi feita pelo representante de Alagoas a prece final, e encerrada pelo Presidente a reunião.

1º Centenário...

(Cont. da 1ª pag.)

dades a serem realizadas. Além de outras tarefas, as Comissões promoverão a distribuição de dados biográficos, bibliográficos e históricos de Allan Kardec, a fim de facilitar o trabalho de oradores, jornalistas, radialistas e outros colaboradores nos festejos comemorativos;

5º) — Além de sua atividade nas sedes das entidades, cumpre a essas Comissões Especiais envidar esforços para despertar o interêsse e obter a colaboração de tôdas as Associações Espíritas, das Estações de Rádio, Jornais, Revistas e outros órgãos de publicidade e propaganda. Sempre que possível, o trabalho será organizado em forma de rodízio;

6º) — As entidades de âmbito municipal ou as Comissões Especiais promoverão em suas sedes, a exemplo do que fará a União Espírita Mineira na Capital, solenidades públicas, em locais adequados, centrais, concentrando todos os adeptos, simpatizantes e convidados, para as Comemorações do Centenário.

7º) — Para a divulgação dos dados biográficos, bibliográficos e históricos mencionados no ítem 4º, as Comissões Especiais empregarão os órgãos de publicidade existentes e, se necessário, circulares e folhetos especiais para ampla distribuição;

8º) — Projeto de programa, em linhas gerais, para as comemorações do Centenário da Codificação do Espiritismo:

DIA 13 — Sábado. DIA DO CODIFICADOR.

Biografia e bibliografia de Allan Kardec; suas idéias sôbre a Unificação dos Espíritas e a Confraternização Geral.

DIA 14 — Domingo. A OBRA CODIFICADA:

Sua Universalidade, Atualidade e Porvir.

DIA 15 — Segunda feira. Idem:

Sua História e Bibliografia.

DIA 16 — Terça-feira Idem:

Exame de seu Conjunto.

DIA 17 — Quarta-feira. Idem:

O Sentido cristão da Codificação.

DIA 18 — Quinta-feira. Idem:

«O Livro dos Espíritos», origem e desenvolvimento de seus conceitos. Obras complementares.

9º) — Sugerimos, como um dos pontos altos da comemoração em vista, a distribuição, pelos próprios confrades ou pelas Sociedades, dentro das possibilidades de cada um, com as pessôas que não dispuserem de recursos pecuniários, dos livros de Allan Kardec e obras subsidiárias do Espiritismo.

Observação: No caso de qualquer dúvida a respeito da execução do Programa, as Sociedades devem pedir esclarecimento à União Espírita Mineira.

Saudações fraternais

a) Bady Elias Curi — Presidente da União Espírita Mineira.

a) Ademar Dias Duarte — Presidente da Comissão Especial da U. E. M.

A circular acima está sendo remetida às Sociedades Espíritas da Capital e do Estado.

Casa Abreu

ÓCULOS — CANETAS

CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570/409 — TEL: 2-0782

BELO HORIZONTE

Após 2.000 anos de intervalo, filósofos modernos reúniram-se para tratar do problema da sobrevivência.

FRANCIS RICO

Com mais de 2.000 anos de intervalos, filósofos modernos reuniram-se numa colina, para tratar do problema da sobrevivência.

Estavam aí presentes para dizer o próprio pensamento: os professores Ruyer, da Universidade de Nancy, Wentill, da Universidade de Munich; Van Cennep, da Universidade de Utrecht; o padre Wiesinger, da Universidade de Cambridge; Saver, da Universidade de Munich; Bender, da Universidade de Friburgo; Meng, da Universidade de Basiléia; Meiet, diretor do Instituto de Zurich; Jordan, da Universidade de Hamburgo.

Os médicos estavam representados pelos doutores: Sympthies, da Universidade de Quebec; Eisenbud, da Universidade do Colorado; o professor Servadio, da Universidade de Roma; Bouth, da Universidade de Colúmbia; Leuret, diretor do Centro das verificações de escola de antropologia de Paris.

Enfim, o Rev. Pe. Beynaert, como psicanalista, representava a opinião da Igreja e o célebre escritor Aldous Huxley, a da misteriosa magia das civilizações aztecas das quais é um dos fervorosos adeptos. Gabriel Marcel, membro do Instituto, representava a França.

Essa reunião amadurecida de longa data pôde realizar-se graças à energia de uma extraordinária mulher, a sra. Eileen Garrett, presidente-fundadora da Fundação de Parapsicologia, de Nova York.

A sra. Garrett iniciou como jornalista na Inglaterra onde fôra treinar nas pesquisas acêrca dos misteriosos fenômenos que apaixonam a opinião britânica; a presença alucinante das fôrças invisíveis, as velhas habitações de Londres e os castelos da Escócia, visitados por elas. Conduziram-na a aprofundar, por ela mesma, algumas de suas pesquisas a ponto tal que fundou um jornal especializado, que obteve, *ràpidamente*, uma volumosa tiragem e que os americanos arrebatam hoje. Agora parece que seu mérito está em ter dado o impulso necessário ao mundo científico a fim de levá-lo a se inclinar sôbre um universo inexplorado, do qual só se sabe alguma coisa através dos magos.

Por ocasião do Congresso de Parapsicologia, a sra. Garrett assim definiu a razão mesma da reunião:

— Nós confrontamos nossos conhecimentos sôbre um mundo intermediário onde o homem deve ser considerado como um espírito no prolongamento do tempo. O confronto das diversas opiniões nunca constituiu uma discussão. Não procuramos convencer. Talvez apenas seremos pioneiros de uma nova civilização que tem tentado estabelecer a topografia sumária da estrada que se antreabre aos conhecimentos humanos.

Se tôdas as comunicações dos congressistas trouxeram algo novo e sobretudo fatos surpreendentes a respeito dos casos de sobrevivência, de telepatia e de clarividência, a declaração do professor atomista Pascal Jordan, colaborador do dr. Oppenheimer, fêz, principalmente, uma grande impressão.

— Não há como esperar, disse êle, que se possa explicar, algum dia, certos fenômenos para-psicológicos. Estamos, aliás, certos de que possamos, depois das descobertas atômicas, alargar nossos conhecimentos físicos?

Em tôda a extensão de sua exposição, o sábio partindo do irrefutável fenômeno "de um mundo psíquico constantemente presente" e, que é provado pela telepatia, pela sobrevivência, pela cura à distância, pela clarividência, pela predição do futuro e entrando no domínio dos conhecimentos atômicos, levantou um véu sôbre as possibilidades do futuro.

Se a ciência levasse a explicar os poderes de que se vangloriam os magos de todos os tempos e de tôdas as épocas, se ficasse provado que visões de Teresa Neuman, por exemplo, sejam, cientificamente, verdadeiras, o mistério não mais existiria e o sobrenatural não subsistiria, mais!

Nas suposições que êles evocaram, os congressistas não se surpreenderam desmedidamente, ao registrarem as relações de fenômenos, os mais extraordinários ou as previsões, mais inesperadas.

Ficou provado no domínio da sobrevivência em que subscreveram Gabriel Marcel e os professôres Price, de Oxford; Ducasse e Wenzl, de Munich e Gebser de Gênova, que a prova da sobrevivência permanece uma imagem diluída no éter e que esta imagem poderia ser recuperável.

Relembrou-se a aventura dessas *duas universitárias inglesas que*, em Versalhes, no princípio dêste século, foram as testemunhas de um fenômeno de post-visão. Não afirmaram elas ter vivido uma cena que se desenrolou sob Maria Antonieta? Ter-se-ia podido, da mesma forma, citar as experiências de George de la Warr, ao fotografar seu casamento vinte e dois anos depois da cerimônia.

Quanto a Aldous Huxley que acaba de terminar um ensaio: "As Portas da Percepção", afirmou êle que a visão do passado ou do futuro poderia obter-se, materialmente, pela absorção de certas plantas.

Êle evocou, o "mescal-bottons" que os mexicanos conhecem pelo nome de mezcal. São grãos de peyotl, uma cactácea do México, a qual depois de haver sido dessecada dá, por decocção, uma beberagem que provoca uma dupla vista sôbre os acontecimentos passados ou vindouros.

Êsse mezcal que "faz olhos maravilhados" segundo os têrmos descobertos nas paredes de um templo, estabelece um sono letárgico semelhante à hipnose, onde aparecem na obscuridade visões extraordinàriamente coloridas.

Depois do problema da sobrevivência espiritual e material, os congressistas deviam examinar o caso das curas extra-naturais, isto é, não explicadas ou devidas à intervenção dos curadores paramédicos.

A quase totalidade dos sábios admitiu o fato destas curas, sem nenhuma reserva.

O Rev. Pedi. Benaert deu esta definição que teve um certo sucesso:

— Gasta-se tempo em demasia para se perguntar por que os curandeiros não são médicos e demasiado pouco tempo para explicar por que os médicos não são curandeiros.

Neste domínio, todos os casos, conhecidos de cura foram examinados com o olho frio do homem de ciência e sem paixão alguma.

O dr. François Leuret, presidente do escritório médico de Lourdes, declarou:

— Definir o milagre supõe, a priori, a fé — isto é, o reconhecimento da existência de um ser pessoal vivo criador e ordenador de tôdas as coisas, e sucetível de suspender, por um ato de sua vontade livre, o jôgo habitual das leis cósmicas ou biológicas que êle próprio colocou.

Diante dêste problema a primeira pergunta que se apresenta é a pergunta da autenticidade dêsses fatos. Nunca se fala de milagres no escritório médico de Lourdes, mas apenas de curas.

Em tudo isso deve-se evitar um êrro fundamental: a pesquisa da evidência. Não há evidência, o milagre não é uma prova, é um sinal, é um motivo de reflexão, de credibilidade.

À luz dessas discussões, dever-se-ia admitir que o mundo estava, paralelamente, em evolução: no domínio das pesquisas físicas e no progresso das realizações para-normais.

A fim de exercer um contrôle permanente, um comitê de estudo foi constituído.

Êsse comitê ficará encarregado de organizar o próximo congresso que se realizará em Heidelberg, em 1956.

Assim, ver-se-ão os esforços dos pesquisadores servirem à causa de uma ciência nova tornada tão importante que ultrapassou o plano experimental para penetrar nos laboratórios e nos anfiteatros das universidades do mundo inteiro.

(Extraido do "Correio da Manhã", de 26/6/1956).

Comentário

Segundo nos informa o artigo supra transcrito, a Fundação de Parapsicologia, de Nova York promoveu com a presença de destacados líderes do pensamento filósófico e científico da atualidade a sua primeira reunião.

Foram ouvidos eminentes físicos, como Pascal Jordan, eméritos escritores, como Aldous Huxley, renomados médicos como Mr. Leuret, diretor do Centro de investigações de Lourdes e numerosos psicanalistas e professôres de diversas nacionalidades.

Os ilustres congressistas apenas confrontaram opiniões pessoais sem investir no terreno das conclusões.

As comunicações trouxeram algo de novo e sobretudo fatos surpreendentes a respeito dos casos de sobrevivências, telepatia e clarividência.

Concluiu-se que a ciência dispõe atualmente de excelentes recursos para levantar o véu do sobrenatural, desde que os investigadores se proponham a estudar atentamente o mundo psíquico cuja existência é indubitável.

Os fenômenos mais comentados foram os relativos à dupla vista, psicometria, clarividência e as curas «milagrosas» de Lourdes.

E' de se esperar que reuniões como essas intensifiquem o interêsse e a divulgação dos fatos psíquicos cuja sistematização tem sido prejudicada pela prevenção de muitos cientistas contra êsse tipo de investigação.

E' oportuno fazer vêr àqueles que defendem a doutrina espírita a necessidade de aprimorar e ampliar o campo de suas observações, a fim de contribuir igualmente para o esclarecimento de tão palpitantes assuntos.

Lembremo-nos de que é preferível suportar um ataque do que corrigir u'a má defesa.

Os espíritas são constantemente chamados a opinar e se não revelarem em suas apreciações a segurança e o equilíbrio necessário estarão dificultando o trabalho dos investigadores sérios e competentes.

Procuremos dar às nossas respostas a maior dose de bom senso, olvidando o sectarismo ou a intransigência mas cuidando de que interpretações erroneas não venham a abalar os alicerces da Obra.

Principalmente porque o terreno das arguições psíquicas não é apenas científico, incluindo aspectos morais, religiosos e filosóficos.

Temos visto que êsse despertar de interêsses pelos fatos «sobrenaturais» e sobretudo pelos fenômenos mediunicos tem-se verificado inclusive no seio da Igreja Católica Romana, cujos representantes, através da imprensa, têm preconizado a livre investigação nesse terreno.

Como podemos lêr em reportagens atuais (vide Diario de Minas de 6/5/56) as correntes eclesiasticas têm procurado divulgar a posição da Igreja *perante os fatos mediúnicos*.

Ficámos assim sabendo que o católico não está proibido de estudar a Metapsiquica ou a Metafisiologia, que a Igreja nunca se manifestou oficialmente sôbre a verdade, nem sôbre a natureza, nem sôbre a causa dos fenômenos mediúnicos e por isso nenhuma das interpretações propostas, nem mesmo a espírita, foi censurada, rejeitada ou condenada.

Todavia, a Igreja insiste em proibir terminantemente a evocação dos espíritos dos mortos, baseando-se em uma recomendação de Moisés. Porém, não se proibe o que não existe, o que não pode ser realizado. Daí se conclui pela evistnêcia dos fenômenos espíritas desde aquela época remota, independente de sua confirmação por outras seitas religiosas, anteriores ao mosaismo. Se Moisés proibiu o intercâmbio dos vivos com os mortor foi em virtude do abuso com que estava sendo praticado, causando desastrosas conseqüências entre o seu

(Conclui na 2ª pág.)

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

Ademar Costa Lins
U.E. Gancci
Rua São Francisco
Contagem — MINAS

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1956 | NÚMEROS 57 e 58

DIRETRIZ

Mediunidade e Personalismo

DESDE todos os tempos tem surgido no seio da humanidade criaturas cujos dons mediúnicos impressionam as massas, a ponto de fazerem prosélitos em tôrno de sua personalidade. Nenhuma delas porém, conseguiu fazer escola, desde que não estivesse no círculo de princípios morais, capazes de transcender o tempo e o espaço.

A mediunidade realmente não é privilégio de doutrina religiosa ou de homens. Ela explode onde a vontade de Deus quer e continua a produzir os bons efeitos enquanto os médiuns permanecerem fieis ao código de uma moral sadia. As religiões têem a virtude dos ensinamentos que aprimoram os sentimentos das criaturas conduzindo-as à aquisição de conhecimentos para sua elevação espiritual. Esta conquista possibilita aos homens condições adequadas à produção de fenômenos mediúnicos em benefício dos necessitados.

Inúmeras são também as mediunidades espontâneas que afloram em pessoas desconhecedoras do assunto, pertencendo ou não, aos diversos ramos religiosos do mundo. Contudo, êsse fluxo de graça só perdura quando encontra virtudes morais no instrumento (médium) pelo qual se extravasa. Em caso contrário, sua duração é passageira, pelo seu não aproveitamento no bom sentido.

Há mediunidades que são como cachoeiras de grande potencial, aguardando seu aproveitamento em favor da humanidade. Teem possibilidade de produzir muita luz e fôrça para a industrialização de regiões próximas mas, podem produzir mortes e inundações.

As gerações do passado e do presente contaram com profetas e taumaturgos, curadores de diversas enfermidades. Alguns deixaram lembranças na consciência dos homens pelo exemplo de pureza e santidade. Outros foram, como meteoros que cindiram o espaço e cairam no esquecimento. Os primeiros serviram com amor e humildade a causa do cristianismo. Os segundos serviram a sua própria vaidade. Foram pastores de si mesmos. Uns e outros receberam a graça dos dons espirituais, mas nem todos souberam tirar as lições para o bom aproveitamento dessa graça. O Evangelho está cheio de fatos neste sentido, haja vista o episódio de Simão, o Mago, e aquele outro sôbre os falsos cristos e profetas.

São João elucida a questão: «não creiais em todos os espíritos, mas vede primeiro se eles são de Deus».

Todo médium ou espírito que quebra qualquer preceito exarado no Evangelho de Jesus, não é de Deus. Assim desde que êle julga, condena e se exalta, está desobedecendo as lições do Cristo.

Por tudo isto, não é lícito aos pregadores e conhecedores do Evangelho, à luz da Terceira Revelação, endossaram as atitudes de nenhum médium, apenas porque presenciou fenômenos mediúnicos, antes de examinar a moralidade dos fenômenos e sua procedência.

Inúmeras são as ciladas que as entidades das sombras armam no sentido de desacreditar a doutrina de Luz dos Espíritos. Tôda cautela é necessária a respeito do assunto que devemos tratar com a mansidão das pombas e a prudência das serpentes.

«Natal! Festa da bondade vitoriosa. O espírito do Natal deve reinar conosco em tôdas as horas de nossa vida».

Meditando o Natal

NA exaltação do Natal do Senhor, acalentemos nossa fé em Jesus, sem nos esquecermos da fé que Jesus deposita em nós.

Não desceria o Senhor da comunhão com os Anjos, sem positiva confiança nos homens.

E' por isso que, da Manjedoura de Simplicidade e Alegria à Cruz da Renunciação e da Morte, vemo-lo preocupado na recuperação das criaturas.

Convida pescadores humildes ao seu ministério salvador e transforma-os em advogados da redenção humana.

Vai ao encontro de Madalena, possuída pelos adversários do bem, e converte-a em mensageira de luz.

Chama Zaqueu, mergulhado no conforto da posse material,, e faz dele o administrador consciente e justo.

Não conhece qualquer desânimo, ante a negação de Pedro, e nele edifica o apóstolo fiel que lhe defenderia o Evangelho até o martírio e a crucificação.

Não se agasta com as dúvidas de Tomé e eleva-o à condição de missionário valoroso, que lhe sustenta a Causa, até o sacrifício.

Não se sente ofendido aos golpes da incompreensão de Saulo, o perseguidor, e visita-o, às portas de Damasco, investindo-o na posição de emissário de Sua Graça, coroado de claridades eternas...

A fé e o otimismo do Cristo começaram na descida à estrebaria singela e continua até hoje, amparando-nos e redimindo-nos, dia a dia...

Assinalando, assim, os júbilos do Natal, recordemos a confiança do Mestre e afeiçoemo-nos à sua obra de amor e luz, tomando por marco de partida a nossa própria existência.

O Senhor nos conclama à tarefa que o Evangelho nos assinala...

Nos primeiros séculos de Cristianismo, os discípulos que lhe ouviam a Celeste Revelação levantaram-se e serviram-no com sangue e sofrimento, aflição e lágrimas.

Que nós outros estejamos agora dispostos a consagrar-lhe igualmente as nossas vidas, considerando o crédito moral que a atitude d'Ele para conosco significa...

Aprendamos, trabalhemos e sirvamos até que um dia, qual aconteceu ao velho Simeão, da Boa Nova, possamos exclamar ante a Presença Divina:

— "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque, em verdade, meus olhos já viram a salvação".

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 20-12-54, em Pedro Leopoldo).

Crônica do Natal

IRMÃO X

DESDE a ascensão de Herodes, o Grande, que se fizera rei com o apoio dos romanos, não se falava na Palestina senão no Salvador que viria enfim.

Mas forte que Moisés, mais sábio que Salomão, mais suave que David, chegaria em suntuoso carro de triunfo para estender sôbre a Terra as leis do Povo Escolhido.

Por isso, judeus prestigiosos, descendentes das doze tribos, preparavam-lhe oferendas em várias nações do mundo.

Velhas profecias eram lidas e comentadas, na Fenícia e na Síria, na Etiópia e no Egito.

Dos confins do Mar Morto às terras de Abilena, tumultuavam notícias da suspirada reforma...

E mãos hábeis preparavam com devotamento e carinho o advento do Rendentor.

Castiçais de ouro e prata eram burilados em Cesareia, tapetes primorosos eram tecidos em Damasco, vasos finos eram importados de Roma, perfumes raros eram trazidos de remotos rincões da Pérsia... Negociantes habituados à cobiça cediam verdadeiras fortunas ao Templo de Jerusalém, após ouvirem as predições dos sacerdotes, filhos tostados do deserto vinham de longe trazer ao santuário da raça a contribuição espontânea com que desejavam formar nas homenagens ao Celeste Renovador.

Tudo era febre de expectação e ansiedade.

Palácios eram reconstruídos, pomares e vinhas surgiam cuidadosamente podados, touros e carneiros, cabras e pombos eram tratados com esmero para o regozijo esperado.

Entretanto, o Emissário Divino desce ao mundo na sombra espessa da noite.

Das torres e dos montes, hebreus inteligentes recolhem a grata notícia... Uma estrêla estranha rutila no firmamento.

O Enviado, porém, elege pequena manjedoura para seu berço de luz.

Milícias angelicais rejubilam-se em pleno céu...

Mas nem príncipes, nem doutores, nem sábios e nem poderosos da Terra lhe assistem a consagração comovente e sublime.

São pastores humildes que se aproximam, estendendo-lhe os braços.

Camponeses amigos trazem-lhe peles surradas.

Mulheres pobres entregam-lhe gotas de leite alvo.

E porque as vozes do Céu se fazem ouvir, cristalinas e jubilosas, cantam êles também...

— "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os Homens!..."

Ali, na estrebaria singela, estão Êle e o povo...

E o povo com Êle inicia uma nova era...

. . . . . .

E' por isso que o Natal é a festa da bondade vitoriosa.

Lembrando o Rei Divino que desceu da Glória à Manjedoura, reparte com teu irmão tua alegria e tua esperança, teu pão e tua veste.

Recorda que Êle, em sua divina magnificência, elegeu por primeiros amigos e benfeitores aqueles que do mundo nada possuíam para dar, além da pobreza ignorada e singela.

Não importa sejas, por enquanto, terno e generoso para com o próximo sòmente um dia...

Pouco a pouco, aprenderás que o espírito do Natal deve reinar conosco em tôdas as horas de nossa vida.

Então, serás o irmão abnegado e fiel de todos, porque, em cada manhã, ouvirás uma voz do Céu a sussurar-te, sutil:

— Jesus nasceu! Jesus nasceu!...

E o Mestre do Amor terá realmente nascido em teu coração para viver contigo eternamente.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

REELEITA POR UNANIMIDADE PELO CONSELHO DELIBERATIVO A DIRETORIA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Posse dia 1º de Janeiro

REALIZOU-SE no dia 1º de dezembro, às 20,00 horas, na sede da União Espírita Mineira, a quarta reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Casa, para deliberar sôbre a seguinte ordem do dia:

1) eleição da Diretoria da União para o triênio 1957/1959;

2) eleição da Comissão de Economia e Finanças para o mesmo triênio;

3) fixação da mensalidade mínima dos sócios a vigorar em 1957.

Compareceram ao plenário do órgão deliberativo da Sociedade 25 Conselheiros.

A reunião foi dirigida pelo Presidente do Conselho, confrade Ademar Dias Duarte e secretariada pelos irmãos Natal Giaquinto e Joaquim Mourão.

Enviaram votos por procuração e que não puderam ser computados de conformidade com os Estatutos, os conselheiros General Berzelius V. Figueira e Moacir Pires de Sousa Menezes, cujas correspondências lidas no expediente da reunião transcrevemos em seguida: ... ...

"Rio de Janeiro — Dr. Ademar Dias Duarte — Presidente Conselho União — Rua Guarani, 315. Impossibilitado .comparecer peço representar-me .eleição .solidário reeleição atual Diretoria. Abraços. Berzelius".

Exmo. .Senhor .Presidente do Conselho .Deliberativo da União Espírita Mineira. Prezado Senhor. Em cumprimento de ordens recebidas da Matriz da Companhia onde trabalho, tenho que seguir nesta data para o interior do Estado, pelo que, possìvelmente, não estarei de volta no dia 1º

(Continua na 4ª pag.)

1º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Conforme foi amplamente noticiado, em janeiro do corrente, ano a Diretoria da União Espírita Mineira designou uma Comissão Especial de sócios, com a finalidade de promover os festejos do 99º aniversário do "Livro dos Espíritos" e a inauguração de sua nova sede social. Terminada que foi esta tarefa, a referida Comissão foi transformada em Comissão Central do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo a ser comemorado na semana de 13 a 18 de abril de 1957. A Comissão Central que era, inicalmente, integrada por uma Diretoria e 20 membros, passou a funcionar, no decorrer dos meses de Setembro e outubro com 45 membros. Atualmente conta com 70 pessoas, estando a maioria já compondo várias Comissões criadas durante os trabalhos que têm sido realizados, com assiduidade, em dois domingos por mês, na sede da União Espírita Mineira.

Em nosso número próximo passado demos divulgação à Circular remetida aos Centros Espíritas da Capital e do Estado, sugerindo um Programa de comemorações a ser executado em abril do ano vindouro.

Nas reuniões já realizadas, em número de 20 pela Comissão Capital e do Estapo, sugerindo tantes normas e articuladas várias providências para o êxito das solenidades que marcarão o Centenário da Codificação.

É a seguinte a relação dos membros da Comissão Central e das Comissões Especiais:

DIRETORIA — COMISSÃO CENTRAL

..Presidente — Dr. Ademar Dias Duarte.

..Vice-Presidente — Sra. Maria Filomena Aluto Beruto.

Secretário Geral — Prof. Raul Tavares de Souza.

1º Secretário — Dr. Livio de Freitas Silva.

2º Secretário — Fernando José Costanti.

1º Tesoureiro — Gal. Berzelius V. Figueira.

2º Tesoureiro — Tnte. José Rocha.

MEMBROS DA COMISSÃO CENTRAL

Sras. Paulino Aluoto Ferreira, Beatriz Albuquerque Duarte, Hilda Costa, Carmem Noronha, Alcinda Santos, Alice Senra, Hilda Aluoto Scalzo, Gumercinda Caramez Santos, Eunice Freitas Silva, Hildegarda Cipriano, Maria José Guimarães Duarte, Amélia Caldeira, Wanda Noronha e Senhores; Antônio Aleixo, Cap. José Silveira, José Amaral, Jaime de Avila Machado, Bernardino Sena Machado, Tarcisio Gonçlaves, Adão Francisco Alves, José Leão, Edy Praes de Oliveira, Manuel Lopes da Silva, José Silvério de Amorim, Albino Dias Duarte e Paulo Noronha.

(Continua na 2ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
FERNANDO JOSE' COSTANTI
Secretário

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038

Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Fua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
Mocidade do Precursor;
2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.

Órgão Doutrinário:
« O ESPÍRITA MINEIRO»

Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

LIVROS ESPÍRITAS
Édy Braz de Oliveira
Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte
Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

1º CENTENÁRIO...

(Continuação da 1ª pág.)

"COMISSÃO DO LIVRO DE OURO

..Presidente — Mário Aguiar. Membros — Senhoras Maria Bhering, Celeste V. Figueira, Anita Pinto Gonçalves e Senhorita Marília Dirceu de Queiroz Barbosa.

COMISSÃO DE DISTINTIVOS E FLÂMULAS

Presidente: Leon Rubinger. Membros: Sras. Violeta Fernandes, Olga Borges Costa, Marlene Rossi, Luiza Gonçalves Riccio, Marília de Dirceu Queiroz Barbosa, Idalina da Silva, Ana Aguiar, Anita Pinto Gonçalves, Ana Franco, Umbelina Moraes, Itala Moraes Ribeiro e Senhores: Francisco Fernandes, Salvador Riccio, Alberto Queiroz Barbosa, Paulino Rossi.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Presidente: Gal. Berzelins V. Figueira. Secretário — Dr. Lívio de Freitas Silva. Membros: Samuel Oliveira, Dr. Raul Pompeia Santos, Fernando José Costanti, Cândido Ubaldo Gonzalez, Joaquim Mourão, Dr. Fernando Alves de Almeida, Natal Giaquinto, Domingos Moutinho, Martins Peralva, Rivail França e Ismael Ramos das Neves. Senhoras: Itala Moraes Ribeiro, Clarisse Foscolo Campos, Adélia Figueredo e Senhorita Leoni Lessa Martins.

COMISSÃO DE ANGARIAÇÃO DE LIVROS

Presidente: Samuel de Oliveira, Membros: Tarcísio Gonçalves, Renato Pinto de Medeiros, Dr. Pedro Valente e Sras.: Maria José Pinto de Abreu Rosa, Isaltina Simbera, Sinhazinha Tupy da Fonseca, Izabel Morici, Angelina Barone, Adélia Figueiredo e Senhoritas, Maria Lúcia Borges Fonseca e Aurea Celeste Gonçalves.

COMISSÃO DE ORADORES

Presidente: Ismael R. Neves, Carvalho.

Em uma das reuniões, O ESPÍRITA MINEIRO foi aclamado órgão oficial das solenidades e ficou, também deliberado que a Comissão de Propaganda forneça noticiário à imprensa espírita e profana, a partir do mês de dezembro.

Entre as providências aprovadas destacamos a confecção de flâmulas e distintivos comemorativos do Centenário que já estão sendo vendidos, com a finalidade de propaganda e custeio dos festejos.

Pela Comissão Central foi encomendada à Livraria da Federação Espírita Brasileira 1.000 exemplares de "O Livro dos Espíritos», para distribuição gratuita. Neste sentido, também, a Comissão de angariação de livros está se pondo em campo e coletando livros novos e usados para serem fartamente distribuidos entre os confrades que não os podem adquirir. Aproveitamos o ensejo para fazer aqui o nosso apêlo aos irmãos de boa vontade, a quem pedimos colaborem mandando à União Espírita Mineira os livros de que não necessitem, cuja destinação será a mencionada.

Outrossim, pela Comissão Visitadora tem sido feitas visitas aos Centros desta Capital, em propaganda da comemoração do Centenário.

Foi aprovada a sugestão vinda de Juiz de Fora e apresentada pela União Espírita para a realização em outubro de 1957, de um Congresso Regional de Orientadores das Escolas de Moral Cristã. O assunto mereceu cuidadoso exame e em Juiz de Fora estão à frente do movimento os confrades Alli Halfeld e Isaltino Silveira, entre outros.

Por outro lado, se encontra em grande atividade a Comissão do Livro de Ouro que já angariou donativos das seguintes pessoas: Dr. Antônio Wantuil de Freitas, José Gilberto Gonçalves, Salvador Riccio, Dr. Ademar Dias Duarte, Itala Morais Ribeiro, Oswaldo Dantés, Noraldino Ladeira, Violeta Conceição Fernandes, Luiz Cláudio Martins Tavares, Alcinda dos Santos, Albino Dias Duarte, O. R. Morais, Maria Filomena Aluoto Beruto, Maria José Pinto de Abreu Rosa, Antônio Sebastião Ribeiro Campos, Renato Pinto de Medeiros, Hildegarda Cipriano, José Duarte Almeida, Benedito O. de Oliveira, Ana Franco, Maria Terezinha Gimenez, José Percílio de Assis, Astolfo Prata, Raimundo Pinto Fernandes, Maria José Rossi, Joaquim Castro, M. G. J. H. C., Laura Figueiredo, José Silveira, Tarcisio B. Gonçalves, Benedita Pires de Almeida, Cecília Gomes de Souza, L. Pinheiro, Natal Giaquinto, G. Oliveira, Alice Augusta Serra, Irene de Castro, Iná de Castro, Marina A. Timponi, Nelly Marzano Bueno, Odete Nunes Martins, José Augusto, Ana Maria Alves, José Waldir de Oliveira, Clemência dos Santos, Iracema Fortes, J. O. D., Jacinto Vieira Tupi, Adélia Alves Rocha, Paulina A. Ferreira, Hilda Aluoto Sacalzo, Virgílio Almeida, Bady Elias Curi, José Cavalini, Odila Machado, Maria Bhering, Giacomo Aluoto, Vitória Salum Mota, Lina Aluoto Modenesi, Roberto Fantoni, José de Oliveira Campos, Diniz de Araujo, Marlene Nunes de Paula, Raimundo de Carvalho, Maria Aparecida Fraga, Maria do Carmo, José C., José de Souza J., Omar Bhering, Maria Leão, Luiz Otávio.

Os donativos já estão no total de Cr$ 13.000,00 e as despesas até o momento foram de Cr$ ..... 9.500,00.

Na última reunião realizada na sede da União Espírita Mineira deliberou-se confeccionar a biografia de Allan Kardec para distribuição gratuita e os presidente e membros das Comissões relataram os serviços que empreenderam na primeira quinzena do corrente mês.

A Comissão Central tem recebido e respondido sugestões de Sociedades Espíritas desta Capital e do Estado, sôbre o Programa enviado pela Circular que voltaremos a publicar no próximo número dêste órgão.

A Comissão Central do 1º Centenário realizará novas reuniões na U. E. M., às 10 horas, dos dias 16 e 30 de dezembro, 13 e 27 de Janeiro de 1957, com a presença dos Presidentes das Sociedades Espíritas de Belo Horizonte.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

Foram encerradas neste mês as aulas do Curso Básico de Espiritismo, instalado em 1º de maio dêste ano.

As aulas, em um total de 150, distribuiram-se nas seguintes cadeiras, com os respectivos expositores:

Estudos do Velho Testamento — Dr. Ademar Dias Duarte; Estudo do Evangelho — Profa. Itala de Moraes Ribeiro; Estudos Mediúnicos — Martins Peralva; Estudo do Livro dos Espíritos — Virgílio Pedro de Almeida; Portugues — Prof. José Mesquita de Carvalho; Esperanto — Luiz Anacleto Silo; Geografia — Prof. Raul Tavares de Souza; Astronomia — Prof. Rubens Romanelli, (1º Semestre); Gilberto Medeiros (2º Semestre); História — Profa. Carmen Lemelle (1º Semestre); Fisica e Matemática — Fernando José Costanti.

Êste primeiro ano letivo foi dado em caracter experimental tendo resultado do seu desenvolvimento normas decisivas que vigorarão no ano de 1957, quando serão reiniciadas as atividades curriculares.

Aqueles que tiveram a aportunidade de acompanhar o curso até o término do ano puderam colher nas inúmeras cadeiras os conhecimentos teóricos tão necessários à árdua formação, do estudioso espírita.

Atendendo ao seu objetivo precípuo, o de dotar a gente espírita de uma cultura geral satisfatória, o Curso Básico não descansará até fins de fevereiro, promoverá reuniões do corpo docente a fim de articular o Programa efetivo do ano de 1957.

A Direção do Curso faz público o seu agradecimento a todos quanto cooperaram para o seu bom êxito no decurso do ano e se congratula com os assíduos alunos, augurando-lhes feliz aplicação dos princípios básicos apreendidos.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPÓSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS 380

(A cargo da Secretaria de Assuntos Infantis — Departamento de Mocidade da União Espírita Mineira).

Leony Lessa Martins

"Tutú marambá, não venha mais cá..."

Mamãe cantarolava baixinho para o bebê que já havia muito cerrara as pálpebras, rosadas e pequeninas.

Mamãe, olhando aquêle tesouro vivo em seus braços, estremeceu ao lembrar-se do ensinamento de Jesus ao velho doutor da Lei, Nicodemos: "Aquêle que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus".

E, como que deixando-se entregar à divagação, foi recordando uma história que a professôra da Escola de Evangelho, do Centro onde frequentava, contara no domingo anterior, e que, ocasionalmente, ela ouvira:

Os pais de Ernesto, sempre que a ocasião se apresentava, procuravam dar a seu filho uma explicação sôbre as cousas espirituais. Falavam-lhe na realidade da vida após o nosso desencarne e o que nos compete fazer aqui na terra para cumprirmos com os nossos deveres de espíritas.

Ernesto, que já contava doze anos, apesar de ser um bom menino, não se interessava de modo algum em meditar sôbre o assunto. Os momentos que lhe sobravam dos estudos e dos deveres de casa, eram poucos para o futebol e o brinquedo interessante com os outros garotos. Aos domingos, pela manhã, preferia passear de bicicleta. Tinha muitos amigos e, nesta vida calma e feliz, não alimentava em seu coração o desejo de conhecer as cousas espirituais.

Não que o brinquedo seja coisa proibida ou má, mas que deve ser bem dosado, é necessário.

E o tempo foi passando. Certo dia, chegou a oportunidade de brotar a divina semente do aprendizado no coração indiferente de Ernesto.

Havia perto da casa do menino, uma família muito rica que possuia luxuosa residência e era composta de três pessoas: Dr. Paulo, D. Diva e Hélio, colega e amigo de Ernesto.

Nesse dia, pela manhã, Ernesto foi encontrar Hélio no jardim de sua casa, muito triste e chorando mesmo. Com aquela curiosidade natural que têm tôdas as pessoas quando vêm seus amigos sofrendo, Ernesto inquiriu de seu amigo a razão de sua tristeza.

— Não sabes? hoje nasceu um irmãozinho meu.

— E então, isto é motivo para tristezas!? — perguntou Ernesto.

— Não seria motivo para tristeza se... se êle fôsse perfeito. Entretanto...

— Que foi que aconteceu? êle é muito chorão e não deixou você dormir de manhã?

— Antes fôsse assim... E' que... o pobrezinho... nasceu com os pés completamente tortos e o médico disse que nunca poderá andar...

Essa revelação fôra bastante dolorosa para Ernesto. Êle que acompanhara a alegria do amiguinho ansioso por ter um irmão!... Como poderia ser aquilo? Não eram os pais de Hélio pessoas de posse? Não dispunham de todos os recursos necessários para possibilitar o nascimento de um filho perfeito?!...

E, pensando dessa forma, foi para casa. Lá chegando pôs-se a cismar. Ficou em seu quarto, pensando, pensando... Até que chegou a hora do jantar. A mesa não deu uma só palavra e, além do mais, não quis comer nem o bolo de chocolate.

Preocupada com a melancolia de seu filho, a mãe, após o jantar, chamou-o e perguntou-lhe:

— Meu filho que é que te atormenta? Podes dizer-me.

Ernesto, com lágrimas nos olhos, passou a narrar tôda a história que já conhecemos.

Ela ouviu com tôda atenção e, ao fim da narrativa, acrescentou:

— Lembras-te, filho, de quando te falei sôbre o interêsse que devemos ter para com as cousas espirituais? Nunca ligastes, entretanto. Agora, porém, que se apresenta esta boa ocasião, vou explicar-te a razão por que nascem crianças defeituosas, por que sofrem certas criaturas e por que uns são ricos e outros mais pobres.

Fêz uma pausa, afagou carinhosamente o filho e continuou:

— Ernesto, você precisa saber que nós não vivemos apenas esta vida. Antes desta, já tivemos outras vidas aqui na terra mesmo, em outro corpo. Já fomos crianças, brincamos, estudamos, crescemos e morremos — ou melhor, desincarnamos, pois na verdade deixamos apenas o nosso corpo de carne e osso na terra; o nosso espírito, que continua sempre vivendo, depois de algum tempo torna a adquirir um novo corpo, por misericórdia de Deus ,através do nascimento, ou seja, da REENCARNAÇÃO, até que nos purifiquemos a ponto de poder habitar esferas mais altas.

Ernesto olhava, atento, a sua mãezinha, que prosseguiu:

— Por isso, meu filho, quando vemos, por exemplo, pessoas nascerem deformadas, vem-nos à lembrança tantos irmãos nossos que não sabem aproveitar a bênção da Vida, utilizando mal os preciosos membros do nosso corpo. Os muitos que nascem na mais extrema miséria, sem terem mesmo o que comer ou onde se abrigar, em outras vidas, com certeza, nunca se preocuparam em saber se havia sofrimento na face da terra...

— Então, os que têm defeito nos pés... — interrompeu Ernesto.

— Quem sabe? Às vêzes são verdadeiros missionários a nos ensinar a paciência e a resignação! Também, meu filho, acontece nascerem em muitas famílas, crianças defeituosas para que o amor mas puro possa surgir no coração de seus pais, alertando-os para o verdadeiro sentimento da vida.

— Oh!

— Enfim, Ernesto, tudo isto que te contei e que nós podemos observar pela vida afora é que nos dá a certeza do Amor grandioso do Nosso Pai Celestial, concedendo-nos a bênção da REENCARNAÇÃO. Quando nascemos de novo, aleijado ou não, estamos sempre recebendo uma oportunidade de nos aperfeiçoar, e que não devemos perder!

Neste momento, Ernesto ergueu-se e fitando confiantemente a sua mãe, exclamou:

— Como Deus é Bom, mãezinha!... Conhecendo tudo isto que a senhora me ensinou, até mesmo um aleijado viverá feliz!...

▣

AO ORIENTADOR cabe ampliar o tema, de acôrdo com o nível de sua classe.

▣

E eis uma prece para você aprender:

"Oh! Deus, ajuda-me a amar, com paciência e carinho, os doentes, cegos e aleijados, porque sei que a dor é uma bênção dos Céus!"

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Estudando a Doutrina

IX

Martins PERALVA

NO livro O CONSOLADOR, encontramos a seguinte questão proposta ao Espírito de Emmanuel :

— "E' possível que os espiritistas venham a sofrer perturbações depois da morte ?"

Eis aí um assunto de real interêsse para todos nós, que elegemos o Espiritismo por diretriz à nossa vida.

Até que a Federação Espírita Brasileira publicasse, em momento feliz e inspirado, o livro VOLTEI, de Irmão Jacob, no qual valoroso operário da seara espírita no Rio de Janeiro retorna ao convívio dos companheiros ainda encarnados para contar a sua própria história, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, tal pergunta se justificava.

Convenhamos que existia uma espécie de super-estimação, da parte de muitos confrades, supondo, infantilmente que o simples rótulo de "espírita" dar-nos-ia fácil acesso a um plano de ventura suprema e completo triunfo espiritual.

Irmão Jacob voltou, com a sua sinceridade, para colocar os pontos nos iis.

Simultaneamente, a chamada "coleção André Luiz" aclarava, em definitivo e sem subterfúgios, o problema.

Na atualidade, cremos que em decorrência de tais esclarecimentos, nenhum de nós terá a pretensão de fazer prognósticos otimistas quanto aos primeiros tempos no Mundo Espiritual.

Sabemos que não será o rótulo, de espírita ou católico, de protestante ou de budista, que determinará a nossa posição depois da morte física.

Qualquer um de nós estará sujeito a sérias perturbações se os nossos atos contrariam o que dizem os nossos lábios e escrevem as nossas mãos.

E' como diz Emmanuel, em resposta à pergunta 150 :

— "A morte não apresenta perturbações à consciência reta e ao coração amante da verdade e do amor dos que viveram na Terra tão sòmente para o cultivo da prática do Bem, nas suas variadas formas e dentro das mais diversas crenças".

Ressalta, ainda, que a exortação evangélica de que "muito se pedirá de quem muito recebeu" não deve ser esquecida pelo espírita cristão.

Assim sendo, a responsabilidade da criatura estará sempre na razão direta dos conhecimentos adquiridos.

E nós, os espiritistas, recebemos tanto que, sem dúvida, nos tornarmos mais responsáveis ante a própria consciência.

A Doutrina Espírita tem rasgado, nesse primeiro século de codificação vários ângulos do mundo subjetivo, fornecendo-nos valiosa soma de conhecimentos e notícias do Mundo cujos pórticos, mais cedo ou mais tarde, teremos de penetrar.

Se a nossa vida, de espiritistas, não se coadunar com os preceitos traçados pelo Evangelho, fiquemos certos de que sérias perturbações assinalarão a nossa volta ao Espaço.

Entretanto, se nos prepararmos "nos conhecimentos e nas obras do Bem", o Mundo Espiritual será, para nós e para qualquer criatura que assim proceda, abençoado campo "para as realizações da vida imortal».

E não podia deixar de ser assim uma vez que Jesus afirmou : "a cada um será dado segundo as suas obras".

Fraternidade Espírita «Paulo de Tarso»

Na noite de 22 de Julho, na sede da União Espírita Mineira, a Casa Mater recebeu jubilosamente a cordial visita da prestigiosa Sociedade "Fraternidade Paulo de Tarso", dirigida pelo estimado Irmão Prof. J. de Lima Gil.

Com uma assistência calculada em perto de 600 pessoas, depois de constituída a Mesa, o confrade Oscar Coelho dos Santos proferiu a Prece inaugural.

Em seguida, falou o irmão José Damasceno Sobral sôbre o Programa de trabalho da Fraternidade "Paulo de Tarso".

Discorrendo a respeito da "Mulher e o Evangelho", a professora Rosália Pinto Soares mereceu a atenção dos presentes, mercê dos conceitos expostos.

Após, a senhorita Nilce Gonçalves, em nome da Fraternidade, prestou uma homenagem ao Presidente Bady Elias Curi e ofereceu-lhe uma corbeille de flores.

O soneto "Agora", de Auta de Sousa, teve magnífica interpretação na voz da menina Geraldina.

Com a palavra, o confrade Euler de Moura Soares falou sôbre "O Grande Mandamento", sob geral interêsse dos presentes, emitindo justos conceitos.

O pronunciamento da Congregação Espírito Feminima "Casa de Betânia" foi feito pela confreira Maria Filomena Aluoto Beruto.

Em prosseguimento do programa caprichosamente organizado, discursou o Prof. Lima Gil, em nome da Fraternidade, sob aplausos da assistência.

Finalmente, o Presidente da União agradeceu em comovidas palavras a visita e a homenagem da Sociedade visitante.

A Prece de encerramento foi feita por D. Nenen Aluoto Beruto.

Serviço Espírita de Informações (S. E. I.)

A imprensa espírita, escrita e falada, está de parabens com a organização do Serviço Espírita de Informações, com sede à rua Sete de Setembro, 223, no Rio de Janeiro. Fundado pelos abnegados confrades Prof. Carlos Torres Pastorino e Cap. Jaime Rolemberg Lima o S. E. I. tem por finalidade cooperar "com o esfôrço desenvolvido por jornais, revistas e programas radiofônicos, instituições, as pessoas, nacionais ou estrangeiras, mediante intercâmbio de idéias ou de notícias relacionadas com os movimentos espírita, espiritualista e esperantista". Eis o amplo programa a ser realizado pela Sociedade, conforme dispõe o artigo 2º de seus Estatutos já aprodos. Êstes se compõem de 11 Capítulos, em 4 Títulos, estabelecendo a estruturação orgânica do S. E. I. e que são : Dos órgãos estruturais, do Grupo Diretor, da Coordenação, do Depart. de Imprensa, do Depart. de Rádio e Cinema, dos Conselhos, do Corpo Social, dos Assinantes, de Como Cumprir os Fins, do Regimento Econômico Financeiro, das Assembléias e Disposições Finais.

A Sociedade terá sua atividade nos setores da imprensa, do rádio e do cinema, já tendo iniciado o seu objetivo com a publicação de Noticiários, mimeografados, contendo artigos, comentários, estudos, notas informativas e comunicações, que são distribuidos às Sociedades Espíritas, jornais e programas de rádio. A matéria de divulgação tem sido escrupulosamente selecionada e os jornais espíritas e a imprensa falada estão reproduzindo, com geral agrado, as notícias condensadas pelo S. E. I.

De há muito que se fazia sentir em nosso meio de um organismo nos moldes em questão, merecedor do apôio incondicional das organizações espíritas, porque de alta finalidade educativa, em prol da maior divulgação do Espiritismo e do Esperanto.

O Serviço Espírita de Informações, que serve, elucida e instrui, está iniciando as suas atividades, de muita responsabilidade, com a melhor boa vontade e sacrifício de seus Diretores e por tudo isto é merecedor de nossa solidariedade e felicitações.

"O Espírita Mineiro", registrando o aparecimento do S. E. I. se coloca à disposição de seus idealizadores, desejando-lhes pleno e continuado êxito nos trabalhos a que se propuseram.

ESCOLA PRIMÁRIA «PASCHOAL COMMANDUCCI»

COMO nos anos anteriores, a "Escola Primária "Paschoal Comanducci», sob a direção da Senhora Maria Filomena Aluoto Beruto, anexa ao Centro Espírita "Luz, Amor e Caridade", fêz realizar no dia 8 de dezembro às 15 horas, a festa de formatura dos alunos do 4º ano primário.

A solenidade mereceu concorrida assistência, tendo comparecido representantes da União Espírita Mineira, do Centro Espírita "Francisco de Assis", do Centro Espírita "Luz, Amor e Caridade", da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", da Associação Cristã Educadora Ltda. (Ginásio "O Precursor"), do Cenáculo Espírita "Antônio de Pádua", do Centro Espírita "Judas Tadeu", do Curso Básico de Espiritismo da U. E. M., da Comissão Central do 1º Centenário de Codificação do Espiritismo, do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e do nosso jornal.

A reunião alcançou muito brilhantismo, decorrendo num ambiente de fraternidade e alegria cristãs. Sua presidência estêve a cargo do Deputado Estadual Dr. Ozanam Coelho que foi ladeado à mesa pela Diretora Maria F. Aluoto Peruto, Bady Elias Curi, Elias José, Fernando Lirio de Almeida, José Alves Neto, Albino Dias Duarte, José Amaral, Natal Giaquinto, Francisco Aluoto, Leon Rubinguer e Ademar Dias Duarte.

Após a prece inicial, a palavra esteve com o Presidente da solenidade que discorreu sôbre o significado da reunião. Louvou as atividades meritórias da Escola Primária que, não obstante tôdas as dificuldades financeiras, desde 1945 vem proporcionando instrução e amparo material a centenas de crianças pobres dos Bairros Santa Efigênia, Santa Teresa e Serra, desta Capital. Ressaltou, em seguida, o ilustre deputado Ozanam Coelho a dedicação eficiente da Diretora do estabelecimento e de suas companheiras da "Casa de Betânia" que não têm poupado esforços na manutenção da instituição que funciona sob os auspícios do C. E. "Luz, Amor e Caridade". Suas palavras mereceram aplausos da assistência. Usaram, também da palavra os confrades Bady Elias Curi, Elias José e a Diretora da Escola, que teceram comentários a respeito da significação das festividades.

Em seguida, receberam diplomas os seguintes alunos da quarta série : Irene Henrique dos Santos, Maria de Lourdes Santos, Teresa dos Reis Gomes, Maria José Braz, Maria Lúcia dos Santos, Hilda Guerra e Nilson Roberto Leandro. A todos, a Escola presenteou com peças de vestuário, tendo o menino Nilson ganho dois ternos : um da Escola e outro de sua madrinha.

A oradora da turma foi a menina Irene Henrique dos Santos que agradeceu em nome dos colegas e no seu, o carinho, o amparo espiritual, intelectual e material que receberam durante os quatro anos de frequência na "Paschoal Comanducci". A oradora prestou comovida homenagem a Francisco Cândido Xavier e sua Professora, Lea Curi.

Durante a solenidade foram apresentados pelas crianças vários números artísticos, tendo lugar a distribuição de presentes, constante de peças de vestuário e objetos úteis, a 61 alunos das outras séries da Escola, ofertas dadas pessoalmente pelas madrinhas, tôdas confreiras pertecentes à "Casa de Betânia". Esta última parte do programa é a festa de Natal que o estabelecimento todos os anos promove para seus alunos, que ainda se servem de farta mesa de doces e confeitos.

Como oferta especial, a Senhora Lúcia Tavares, espôsa do Cel. João Tavares, presenteou a Escola com 60 pares de sapatos para distribuição às crianças, além de uma merenda "surpresa", que encheu de viva satisfação a criançada que lotava o recinto.

A encantadora festa obteve pleno êxito. A meninada contou hinos de alegria e ergueu preces a Jesus pelo Feliz Natal que lhe foi proporcionado, mais outra vez, pela Escola Primária "Paschoal Commanducci".

Fazendo o registro das festividades, endereçamos à Direção da Escola ao C. E. "Luz Amor e Caridade" e a todos os confrades e confreiras de boa vontade, os nossos melhores aplausos, por motivo do funcionamento desta magnífica obra de benemerência cristã que é a "Paschoal Commanducci". Especialmente a nossa incansável confreira Maria Filomena Aluoto Beruto, a simpatia e a solidariedade do nosso jornal, em virtude da louvável atividade à frente dos destinos do estabelecimento.

ALLAN KARDEC

COMEMORAÇÃO DO NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

Realizou-se no dia 7 de outubro, às 9 horas, na União Espírita Mineira, a comemoração solene do 3 de outubro, nascimento do Codificador da Doutrina dos Espíritos — Allan Kardec, — promovida pela Aula de Moral Solon da União. Colaboraram nas solenidades mais as seguintes Escolas de Evangelho: "Jesus Entre as Crianças", do Centro Espírita Célia Xavier; "Maria Rita de Jesus", do Centro Espírita Maria Rita de Jesus e Abrigo Jesus; "Jesus e Seu Evangelho", da Mocidade Joana D'Arc; "Umbanda Buscando Luz", do C. E. "Luz, Amor e Caridade"; "Divino Amigo", do C. E. Divino Amigo.

A biografia do homenageado foi feita pela Senhorita Leony Lessa Martins, Secretária de Assuntos Infantis do Departamento da Juventude da União.

A parte artística esteve a cargo de várias crianças das Escolas de Moral Cristã, finalizando-se a reunião com o Hino da Alegria Cristã cantado por todos os presentes.

A interessante festa comemorativa foi organizada pela Professora Itala de Morais Ribeiro tendo comparecido númerosa assistência que não regateou aplausos às interpretações das crianças.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COMEMOROU O 3 DE OUTUBRO

Perante centenas de confrades, teve lugar na noite de 3 de outubro, uma sessão solene promovida pela Casa Mater, em homenagem ao glorioso espírito de Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita.

À Mesa estiveram representantes da União Espírita Mineira, da Associação Cristã Educadora Ltda. (Ginásio "O Precursor"), de "O Espírita Mineiro», do Grupo "Inês de Castro", da Escola de Médiuns "Irmão Silvino", do Centro Espírita "Francisco de Assis", do Centro Espírita "Luz, Amor e Caridade", do Cenáculo Espírita "Antônio de Pádua", da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", da "Escola de Moral Cristã Solon, (da U. E. M.), da Escola de Trabalhos Manuais "Carmela Aluoto", do Departamento da Juventude da U. E. M., da Mocidade "O Precursor», da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte, do Centro Espírita "Judas Tadeu", do Curso Básico de Espiritismo da União e da Comissão do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo.

A reunião esteve sob a presidência de Bady Elias Curi que fêz a Prece de abertura dos trabalhos.

Discursaram sôbre a data, recordando a existência, obras e as atividades de Allan Kardec, os confrades Cesar Burnier Pessoa de Melo, Samuel de Oliveira e Bady Elias Curi, êste em nome da União Espírita Mineira.

CURSO DE ADMISSÃO

Início em Janeiro — Matrículas abertas — Exames em fevereiro

CURSO PRIMÁRIO

Matrículas em Janeiro

GINÁSIO ESPÍRITA «O PRECURSOR»

Av. Olegário Maciel 1627 — Fone — 2-9166

CAMPEÃO DA AVENIDA

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o «Campeão das Sortes Grandes», VENDEU DIA 9 DE NOVEMBRO 3 GRANDES PREMIOS DA MINEIRA: —

8.422 com 500.000 CRUZEIROS
2.884 com 300.000 CRUZEIROS
25.499 com 200.000 CRUZEIROS

SORTES GRANDES ? — CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute — AVENIDA, 770 CARIJÓS, 444

LIVROS ESPÍRITAS

Livros espíritas de tôdas as editôras do mundo. Edições da FEB — de Buenos Aires — Edições «Vitor Hugo», de Buenos Aires — Edipo — Federação Espírita Brasileira — Editôra «O Pensamento» — Editôra «Mundo Espírita» — Edições de «O Clarim», de Matão — Edições Kier, «Edições Populares», etc.

15.000 OBRAS VARIADAS

15.000 livros em português — espanhol — inglês — francês — esperanto, sôbre: Espiritismo — Teosofia — Umbanda — Magnetismo — Esoterismo — Magia — Mentalismo — Ocultismo — Rosacruzianismo — Astrologia — Quiromancia e espiritualismo em geral.

Obras raras — Encadernações de luxo, para presente. — SERVIÇO DE CREDIÁRIO e REEMBOLSO POSTAL. — REMETEMOS CATÁLOGO COMPLETO, GRATUITAMENTE A QUEM SOLICITAR.

LAKE — LIVRARIA «ALLAN KARDEC» EDITORA S. A.

São Paulo — Capital

Loja: — Rua Riachuelo, 108: Escritório: Rua Vergueiro, 1.033

O maior estoque de livros espíritas do mundo!

DESEJAMOS BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO AOS ASSINANTES, ANUNCIANTES E LEITORES DE «O ESPÍRITA MINEIRO».

Casa Abreu

ÓCULOS — CANETAS
CONSERTOS

AV. AFONSO PENA, 570/409 — TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Solar Bezerra de Menezes ex-Abrigo Seara dos Pobres

Com a imensa satisfação, levamos ao conhecimento dos leitores a comunicação abaixo que sòmente agora recebemos, da Direção do "SOLAR BEZERRA DE MENEZES", antiga instituição filantrópica com sede no Rio de Janeiro, que funcionava com o nome de Abrigo "Seara dos Pobres" e que, por resolução de sua Assembléia Geral resolveu abolir esta última denominação.

"Exmo. Sr. Diretor de "O Espírita Mineiro"

Em virtude de resolução adotada pela Assembléia Geral reunida em 12 de Novembro p. p., o Abrigo Seara dos Pobres passou a chamar-se "SOLAR BEZERRA DE MENEZES".

Motivou a mudança do antigo título a necesidade de atender a moderno conceito da pedagogia e a instruções e exigências dos orientadores oficiais do Serviço de Assistência Social, e, ainda, ao exato sentido da caridade cristã, determinando a eliminação nos títulos das sociedades de assistência, de palavras que possam induzir os assistidos à penosa impressão da própria incapacidade ou de humilhante inferioridade.

Sob a invocação de Bezerra de Menezes continuará nossa Sociedade sua tarefa de ajudar e amparar as crianças, preparando-as para os serviços da coletividade de nossa Pátria.

Atenciosas saudações.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1956.

p. Solar Bezerra de Menezes.

Euclides Pinto de Magalhães — 1º Secretário.

Nosso periódico agradece a gentileza da participação e em tôrno do assunto, reproduz alguns trechos da reportagem feita sôbre a Sociedade em questão, em 28 de agôsto do ano passado, reportagem publicada em "O Espírita Mineiro" do mesmo mês :

"A Federação Espírita Brasileira e o Conselho Federativo Nacional ofereceram às Delegações Estaduais um almoço na sede do "Abrigo Seara dos Pobres", localizada no Campo de São Cristovão.

A Sociedade se destina ao amparo e educação de crianças do sexo feminino. Permanecemos no educandário por duas horas e de acôrdo com a nossa receptividade, observamos que inúmeras alunas não se sentem "abrigadas". Conversam, riem, brincam e se dirigem a todos com relativa liberdade, como se estivessem no próprio lar. Agiam á vontade e muitas solicitaram autógrafos dos visitantes, após indagarem do Estado de seu nascimento.

Aqui, solicitando venia à Diretoria da Casa, temos uma observação pedagógica. O sistema educativo se assemelha ao de um lar portanto, os vocábulos "abrigo» e "abrigada", merecem desaparecer daquele ambiente doméstico, a fim de não criarem complexos nas crianças. Aliás, o assunto em referência, de modo geral e definitivo, bastante debatido no 1º Congresso Nacional da Criança, realizado em Belo Horizonte, do qual participamos, mereceu Resolução no sentido da observação a que nos referimos".

Ao confrade Luiz Montorfano e seus companheiros de Diretoria, as felicitações do nosso jornal, pela atenção dispensada aos novos conceitos da pedagogia, fato que demonstra o criterioso desejo de acertar no mínimo e no máximo, sempre tendo em vista o "exato sentido da caridade cristã", em benefício das crianças que vivem sob o abençoado "Solar Bezerra de Menezes".

●

Conselho Federativo Nacional

Súmula da ATA da reunião ordinária realizada em 3 de Novembro de 1956.

Com a presença de Conselheiros em número regimental e à hora legal, o Presidente profere uma prece e declara abertos os trabalhos. Lida e aprovada a ATA anterior, faz o Presidente comentários sôbre o andamento do programa organizado para as comemorações, em 1957, do I Centenário da Codificação, relatando minuciosamente as providências adotadas, para maior brilho das solenidades previstas. Refere-se ao pedido da Comissão Organizadora do Espiritismo em Mato Grosso, solicitando a presença de um representante na reunião marcada para 14 de Dezembro em Campo Grande. De acôrdo com o plenário, o Presidente nomeia o Conselheiro Atlas de Castro.

SANTA CATARINA — O Conselheiro Manoel Bernardino apresenta trabalho organizado pela Federação Catarinense, destinado à atualização do Cadastro das Sociedades Espíritas em todo o País, recebendo o Conselho com o maior agrado a comunicação.

CEARÁ — O representante, Conselheiro Henrique Magalhães, diz da ótima impressão recebida em sua recente viagem a Fortaleza, relativamente ao grande desenvolvimento do Espiritismo no Estado do Ceará, destacando a atividade das Mocidades Espíritas nos setores de propaganda da Doutrina e da assistência aos necessitados.

O Conselheiro Dr. Miranda Ludolf, relatando sua recente viagem a Pôrto Alegre, transmitiu ao Conselho seu grande entusiasmo pelo que teve a felicidade de ver e sentir no movimento espírita gaúcho.

Às quinze horas e trinta minutos, o Presidente encerra a reunião, depois de feita a prece final pelo representante de Minas Gerais, Conselheiro Dr. Miranda Ludolf.

●

Associação Espírita Estudantes da Verdade

Teve comemoração condigna o mês de Kardec, em Volta Redonda.

A Associação Espírita Estudantes da Verdade, a União Espírita de Advertência Fraternal e o Centro Espírita Irmãos de Kardec, sediados nesta cidade, para só falar nas três associações espíritas citadas, encarregaram-se de dar ao mês de nascimento do codificador da Doútrina dos Espíritos a devida evidência, com notáveis sessões.

A Associação Espírita Estudantes da Verdade, por exemplo, promoveu quatro solenidades, de realce, que foram : as conferências do major Jayme Rollemberg de Lima, do coronel Alfredo Moacyr Uchôa, do professor Arnaldo São Thiago e de Jacks Aboab. Além disso, as crianças da Escola Dr. Bezerra de Menezes, que funciona na sua séde, em três turnos, mantida pela Associação há cinco anos, teve o seu grande dia de festa, na Semana da Criança, enchendo o salão da alegria de mais de cem alunos do primeiro ano primário, dirigidos pelas nossas confreiras Da. Alice Évora Magaldi Fernandes e suas auxiliares senhoritas Marlene Gambôa e Cilene.

DIA DE FINADOS

O 2 de Novembro foi comemorado, aqui, com uma memorável palestra do escritor De Paula Machado, conferencista de renome, colaborador dos programas radiofônicos "Seleções Espiritualistas", dirigido por Nelson Batista de Azevedo de 2ª feira a sábado, às Rádio da Boa Vontade, palestra 19 horas, na Rádio Guanabara, e "Hora Espiritualista João Pinto de Souza", dirigida por Geraldo de Aquino, às 8,30 hs., aos domingos, na Rádio Mundial, a futura realizada no salão da Associação Espírita Estudantes da Verdade, superlotado, às 20 horas. E, na noite seguinte, na União Espírita de Advertência Fraternal, sede também superlotada, com nova palestra, em que De Paula Machado repetiu o sucesso da primeira. No dia 4, De Paula Machado visitou, pela manhã, o Centro Espírita Filhos da Luz, de Barra Mansa. Em todos os três Centros, De Paula Machado foi recebido com vivas demonstrações de alegria, sendo neles vendidos numerosos volumes do seu último livro "Caminhos de Volta", um livro que é um moderno breviário de lições confraternizantes. (Do Correspondente)

Instalação do Educandário e Asilo «Vinha do Senhor»

Recebemos e damos publicação do seguinte apêlo, da Confraternização Espírita Bahiana:

"Cidade do Salvador, julho de 1956.

Distintos Amigos.

É com satisfação que comunicamos a vv. Ss., que transferimos as nossas atividades sociais para o prédio que adquirimos à rua Junqueira Freire n. 13, onde aguardamos a valiosa visita dos Amigos e as suas apreciadas ordens.

Servimo-nos da oportunidade, para darmos conhecimento que estamos instalando, nêsse mesmo prédio, o Educandário e Asilo "Vinha do Senhor", obra de assistência social para abrigo e instrução às meninas desamparadas, sem ser descurada a velhice necessitada. Será, finalmente, um lar onde as nosssas irmãzinhas desafortunadas encontrarão conforto e alegria.

Certos de que esta obra é de Jesus e terá paternal carinho das pessoas votadas ao bem, antecipamo-nos sumamente agradecidos.

Veriano Raul Pedrão — Waldemar Veiga — Carmino Laroca — Oswaldo da Silva Pedrão — Evandro Jonas Gaborgine — Faustino da Silva Castro — Olivio Francisco Dias — Alice de Souza Leite — Eunice Martins Ferreira — Esmeralda Nogueira — Major Dr. Durval T. Carneiro — Francisco Benicio dos Santos — Dr. Emanuel Lewton Muniz — Luiz Barbosa Mainardo — Lourival Luiz Cerqueira — João Manoel do Nascimento — Reinaldo Prisco da Cruz — João da Mata Pereira — Alfredo Martins".

Ai fica a solicitação dos nossos confrades bahianos. Desejamos que o justo apêlo encontre ressonância nos corações dos espíritas de boa vontade, a fim de que mais uma obra de assistência à criança possa ser erguida sob a égide da Doutrina Consoladora.

●

Culto Eclético Amor ao Próximo

"Paracatu, 28/Setembro/1956.

Sr. Redador de "O Espírita Mineiro".

Caixa Postal, 61.

Belo Horizonte, (M. G.).

Apresentando a V. S. os nossos fraternais cumprimentos, vimos pedir a publicação da nova diretoria da nossa casa, para o periodo de 7-9-56 a 7-9-57 :

Presidente — Oswaldo José Luiz.

Vice-Presidente — Benedito Laboissiére.

1º Secretário — Moisés da Silva Neiva.

2º Secretário — Emanuel Laboissiére.

1º Tesoureiro — Benedito Ferreira de Souza.

2º Tesoureiro — José Marcelino dos Santos.

Aguardamos a gentileza de sua resposta, na qual poderá ser indicado o custo da publicação, para que providenciemos a remessa do numerário.

Cordialmente,

Osvaldo José Luiz, Presidente".

Dando publicidade à notícia acima, enviamos votos de parabens aos diretores empossados e comunicamos que nosso órgão nada cobra pelo noticiário que publica das atividades das organizações espíritas. Se a instituição deseja colaborar, como faz sentir, pedimos-lhes a fineza de tomar uma assinatura anual de "O Espírita Mineiro".

Reeleita a Diretoria...

(Continuação da 1ª pág).

de dezembro, próxima reunião dêste Conselho. Tudo farei para que possa regressar a tempo, porém, na eventualidade de não estar aqui nesse dia, desejo manifestar a V. S. e aos meus pares, o meu pensamento e o meu voto com referência à eleição que então se processará. Opino e voto pela reeleição integral da atual Diretoria. Sem mais para o momento, firmo-me atenciosamente. Moacir Pires de Sousa Menezes".

A eleição e a apuração de votos tiveram lugar num ambiente de franca cordialidade. Serviram de escrutinadores os confrades João Jobim Medeiros e Adolfo Carneiro. A releição da atual Diretoria da U. E. M. se deu por 24 votos, tendo havido um voto em branco.

É a seguinte a Diretoria que mereceu a unanimidade absoluta dos votos:

Presidente — Bady Elias Curi (reeleito).

Vice-Presidente — Oscar Coelho dos Santos (reeleito).

1º Secretário — Jayme de Avila Machado (reeleito).

2º Secretário — Dr. Raul Pompéia Santos (reeleito).

1º Tesoureiro — Álvaro Cavalcanti de Oliveira (reeleito).

2º Tesoureiro — Albino Dias Duarte.

C. Juridico — Dr. Fernando Alves de Almeida.

vado.

Procurador — José Alves Neto (reeleito).

Bibliotecário — José de Oliveira Duarte (reeleito).

COMISSÃO DE ECONOMIA E FINANÇAS

Dr. Edmundo Bezeril Fontenelli.

Domingos Moutinho Teixeira e José de Oliveira Campos.

Conhecido o resultado, o Presidente do Conselho declarou eleitos os confrades em apreço, sob demoradas palmas dos presentes e de acôrdo com os Estatutos da Casa comunicou ao plenário que a Posse solene da Diretoria reeleita teria lugar no dia 1º de janeiro de 1957.

Ficou fixada em Cr$ 10,00 a mensalidade mínima dos sócios para o ano de 1957.

Foram justificadas as ausências dos irmãos Virgilio Almeida e Waldemar Santos.

Em nome do Conselho saudou a Diretoria recém-eleita o confrade Joaquim Mourão que sugere um voto de congratulações e de solidariedade à Diretoria, pelo resultado das eleições, o que foi reaprovado sob palmas.

Usando da palavra, em nome da Diretoria, o Presidente Bady Elias Curi agradeceu o voto de congratulações e de solidariedade aprovados.

Entrega de diplomas às crianças do Curso Primário do Ginásio «O PRECURSOR»

REALIZOU-SE domingo, dia 16 de dezembro, às 17 horas, no Conservatório Mineiro de Música, desta Capital, a entrega de diplomas aos alunos concluintes do CURSO PRIMÁRIO E DO JARDIM DA INFÂNCIA do GINÁSIO «O PRECURSOR». A brilhante festividade foi assistida por numerosa assistência que superlotou o salão nobre do Conservatório.

A Mesa tiveram assento o confrade Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira, os Professores Ademar Dias Duarte, José Mesquita de Carvalho e Ubaldo Cândido Gonzales, respectivamente, Presidente da Associação Cristã Educadora Limitada, Diretor e Vice-Diretor pedagógicos do Ginásio «O Precursor», o dr. Noraldino Melo Castro, diretor da «Síntese», o confrade Oscar Coelho dos Santos, Vice-Presidente da União e Diretor Comercial da ACEL e as professoras: Marly Almeida Brum, Diretora dos Cursos Primário e Jardim da Infância, Maria Filomena Aluoto Beruto, Vice-Presidente da ACEL e Presidente da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», Zélia de Oliveira Martorelli e Neiva Bifano.

Iniciando a festividade foi cantado pelos alunos e por tôda platéia o Hino Nacional, executado ao piano pela professora Zélia Martorelli.

Em prosseguimento, foram declamadas poesias e recitativos pelos seguintes alunos: Gilberto Vicente de Paula, Marco Aurélio da Silva Viana, Marco Antônio da Silva Viana, Crisalina Moreira Ferreira, Aurea Tereza de Oliveira, Maria Ângela Barbosa.

Com vivacidade e boa interpretação, executaram fantasias ao piano, as inteligentes meninas: Maria de Lourdes Rocha, Maria Luiza Rocha, Livia Figueredo Noronha e Glaura Borges Silveira, tendo sido todas muito aplaudidas pela assistência.

Discursaram em nome dos formando os alunos, Maria Angela Barbosa e Carlos Erotides Alvim que saudaram a Paraninfa das turmas, Professora Marly de Almeida Brum. Esta, em palavras cheias de carinho, se despediu dos formandos, ressaltando o empenho da U.E.M. e da ACEL. no progresso do Ginásio «O Precursor».

Em nome dos concluintes, os alunos Geraldo Magela, Lívia Figueredo Noronha e Paulo Cesar Noronha, ofereceram ramalhetes de flores às professôras: Marly A. Brum, Maria Filomena Aluoto Beruto, Neiva Bifano e Zélia de Oliveira Martorelli e prestaram homenagem especial aos professores, José Mesquita de Carvalho, Ademar Dias Duarte e Ubaldo Cândido Gonzales.

Foram os seguintes os alunos diplomados: Elizabeth Gomes de Oliveira, Laurindo Pereira Ferreira, Ivan Gomes de Oliveira, Crisalina Moreira Ferreira, pelo Jardim da Infância e Maria Angela Barbosa, Aurea Teresa de Oliveira, Emerita Chaves Gusmão, Carlos Erotides Alvim, Geraldo Magela dos Reis e Gilberto Vicente de Paula.

No decorrer da solenidade, a professora Zélia Martorelli se fez ouvir ao piano em fantasia do «Guarani» e dois outros números de Beethoven.

Pela professora Marly A. Brum, diretora dos Cursos foram entregues prêmios aos seguintes alunos:

Paulo Cesar Noronha (aplicação);

Anagaíra Maria da Rocha (classificação);

Marco Antônio da Silva (aplicação, classificação, comportamento e civilidade);

João Veiga Negrão de Lima (aplicação, comportamento e assiduidade);

Elizabeth Gomes de Oliveira (comportamento);

Marco Aurélio da Silva Viana «Distinção»;

Helvidio Lucius de Melo (civilidade e aplicação);

Crisalina Moreira Ferreira (aplicação);

Raul da Cunha Cerqueira (comportamento);

Ivan Gomes de Oliveira (comportamento);

Laurindo Pereira Ferreira (aplicação);

Prêmios oferecidos pela professora Neiva Bifano.

André Luis Morais (aproveitamento);

Otoni da Cunha Cerqueira (co portamento);

Emerita Chaves Gusmão (Distinção);

Maria Ângela Barbosa (aproveitamento);

Gilberto Vicente de Paula (civilidade e aplicação);

Geraldo Magela dos Reis (aproveitamento);

Marco Antônio de Oliveira (pontualidade) e Aurea Tereza de Oliveira (pontualidade).

Em nome da Associação Cristã Educadora Ltda., o seu Presidente, ofereceu prêmios aos melhores alunos dos Cursos, a saber: Marco Antônio da Silva Viana, Marco Aurélio da Silva Viana, Lívia Figueredo Noronha, Emerita Chaves Gusmão e Carlos Erotides Alvim.

Ao final da reunião, que alcançou desusado brilhantismo e se destacou como uma das melhores solenidades já oferecidas pelo Ginásio, os alunos cantaram o Hino de Despedida.

Assim, com excepcional êxito, teve lugar a encantadora festividade de entrega de certificados às primeiras turmas de formandos dos Cursos Primário e do Jardim da Infância, do Ginásio «O Precursor».

Salve, União Espírita Mineira! Salve, Associação Cristã Educadora Ltda! Salve, Ginásio «O Precursor»!

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

Que remetente

C.E. Gabriel
DIVINÓPOLIS =MINAS

Belo Horizonte

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 1957 | NÚMEROS 59 - 60 e 61

DIRETRIZ

O «Pacto Áureo» e os movimentos marginais

O ANSEIO de todos os espíritos sinceros, dedicados ao trabalho de semeadura evangélica à Luz da Terceira Revelação foi alcançado com o compromisso assumido pelas entidades representativas : Uniões e Federações Estaduais, que assinaram o PACTO AUREO, no ano de 1949. Desde então, não tem havido divergência de nenhuma Sociedade de âmbito estadual. Pelo contrário, todas sentiram a responsabilidade, advinda do célebre documento e a extensão do grande acontecimento, que possibilitou a organização federativa do Espiritismo na Pátria do Evangelho. Desta sorte, todas trabalham para o integral cumprimento dos itens do PACTO AUREO que originou a instalação do Conselho Federativo Nacional, órgão do qual fazem parte as Uniões e Federações Estaduais.

Dêste Conselho, sediado no Rio de Janeiro, junto a Federação Espírita Brasileira, partiu a deliberação da importante Reunião de mês de agôsto do ano de 1955, que alcançou pleno êxito e da qual participaram todos os Presidentes e alguns diretores das Sociedades Espíritas Estaduais de todo o território brasileiro. E' exato. Nenhum Estado deixou de ser representado pela sua União ou Federação. Importantes providências foram tomadas pelos Presidente das Sociedades Estaduais Federativas e da Federação Espírita Brasileira, juntamente com o Conselho Federativo Nacional, em benefício da maior propagação do Espiritismo e melhor entrosagem do mecanismo de unificação. A Unificação preconizada no PACTO AUREO e que vem sendo executada pelo Conselho e Uniões Estaduais mereceu especial atenção dos participantes da memorável Reunião. Se não tem havido maior eficiência na realização dos objetivos desejados, deve-se em grande parte a incompreensão de alguns irmãos e à má vontade de outros. Teimam em não se quererem organizar. Procuram pôr tropeços nos caminhos a serem palmilhados pelos responsáveis nas realizações das finalidades preceituadas no referido Documento. Por outro lado, a excessiva tolerância das Entidades Federativas Estaduais tem dado causa a acontecimentos marginais, inspirados pelas fôrças negativas que colocam cunhas na Unidade do movimento de confraternização.

Realmente. A demagogia dos descontentes, atravez da palavra escrita e falada, tem perturbado, de alguma sorte, a confraternização aconselhada pelo PACTO e tão desejada pela grande maioria dos espíritas do Brasil. Mas, apesar dos pesares, a obra unificadora prossegue, de maneira lenta, porém com a devida segurança, por ter encontrado apôio na consciência livre e reta de todos os bons lidadores evangélicos.

Não obstante, de quando em vez, surgem no cenário elementos invigilantes que, por conta própria e sem nenhum fundamento, criam organizações com programas federativos, isto é, de âmbito nacional, contrários, portanto, às diretrizes traçadas pelo PACTO AUREO. Êsses elementos mascaram a verdade, ocultam de seus companheiros o mecânismo federativo e as Resoluções do Conselho Federativo Nacional que desaconselham, em prol da Unificação, essas criações extemporâneas, cujos promotores alardeiam situações inexistentes, com o fim de angariarem adeptos para seus propósitos. Em consequência, até que a verdade surja, a perturbação e a dúvida tomam posição.

(Continua na 4ª página)

Mensagens de Emmanuel

Diante da Sombra

COMO tratava Jesus aqueles que se lhe revelaram em falsa posição no caminho ?

De certo que o Senhor nunca aderiu aos enganos que os vitimavam, entretanto, trazendo-os á justa recuperação com a verdade, jamais deixou de temperar essa mesma verdade com as bençãos da fé operante e do inconmensurável amor.

Êle não ignorava que Maria de Madala jazia possessa de sete demônios, contudo, ampara-lhe os sentimentos para que se engrandeça na renúncia santificante.

Sabia que Zaqueu se mostrava possuído pela treva da usura, mas, convida-o docemente ao serviço do bem de todos.

Não desconhecia que Simão Pedro, em certas ocasiões se entregava, inerme a perseguidores invisíveis que lhe conturbavam a mente, no entanto, fortalece-lhe a confiança, pouco a pouco, nêle plasmando um herói de beleza divina.

Cientificara-se de que Judas se rendera á tremendas tentações, engodado pelos gênios da exploração política, mas longe de expulsá-lo, conchega-o, de encontro ao próprio seio, até o perdão incondicional.

Reconhecia Saulo de Tarso sob a dominação de entidades crueis que o fixavam na intolerância e no crime, no entanto, Êle mesmo, levanta-lhe o coração ás portas de Damasco e faz dêle o apóstolo de Sua bondade excelsa...

Se sabes, pois, onde se ocultam êrros e ilusões não te convertas em falso profeta do Senhor, condenando e fugindo em Seu Nome.

Não te entregues á sombra, mas oferece-lhe a tua luz.

Não te confies ao ódio, mas estende-lhe a benção de teu amor.

Se a verdade te clareia o caminho, lembra-te de que não fostes chamado por Jesus para amaldiçoar e destruir e sim para abençoar e ajudar, renovar e redimir para a glória do Eterno Bem.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 29-6-55, em Pedro Leopoldo).

Distribuição do Centro Espírita "Luiz Gonzaga".

Quanto Mais

"Quanto mais tiveres, mais serte-á acrescentado", — disse-nos o Senhor.

Para que lhe compreendamos o ensinamento vejamos a natureza.

Quanto mais repouso na enxada, mais amplo se lhe fará o assedio da ferrugem, conduzindo-a do descanco á plena inutilidade.

Quanto mais estanque o poço, mais envenenadas se lhe farão as águas, passando do exclusivismo á condição de letalidade completa.

Quanto mais abandonado o fruto amadurecido, mais profunda se lhe fará a corrupção, descendo da imprestabilidade ao franco apodrecimento.

Eis por que, a Lei estenderá, invariável, as fôrças que exteriorizamos, á maneira da lavoura em cujas atividades cada semente produz em regime de multiplicação.

Quanto mais egoismo — mais aviltamento.

Quanto mais inércia — mais preguiça.

Quanto mais vaidade — mais aflição.

Quanto mais ódio — mais violência.

Quanto mais ciúme — mais desespêro.

Quanto mais vício — mais loucura.

Quanto mais delinqüência — mais remorso.

Quanto mais êrro — mais reajuste.

Quanto mais desequilíbrio — mais sofrimento.

Quanto mais trabalho — mais progresso.

Quanto mais boa vontade — mais simpatia.

Quanto mais humildade — mais bençãos.

Quanto mais bondade — mais triunfo.

Quanto mais serviço — mais auxílio.

Quanto mais perdão — mais respeito.

Quanto mais amor — mais luz.

Examina, pois, o que sentes e pensas, o que dizes e fazes, porque a lei multiplicará sempre os recursos que ofereces á vida, restituindo-te compulsòriamente o bem ou o mal que pratiques, de vez que inferno ou céu, alegria ou dor, facilidade ou obstáculo em nosso caminho é sempre a Justiça de Deus a expressar-se conosco e por nós, conferindo-nos isso ou aquilo, de conformidade com as nossas próprias obras.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 13-8-56, em Pedro Leopoldo).

(Distribuição do Centro Espírita "Luiz Gonzaga").

Livro Centenário

(Na evocação do 1º Centenário do «Livro dos Espíritos»)

Santo Livro — guia e temário
da real eternidade!...
é a glória de um centenário
luz da própria verdade...

Cem anos floreiam o início
dessa obra espiritista...
Século de glória e princípio
à alma do altruista...

Na Doutrina Consoladora
fala o último Testamento!
Sua página redentora
traz o maior ensinamento...

Define-se, assim, mais perfeito
o sol do milênio que vem...
Pois seu lema é êste conceito-
«Grande mal não fazer o bem»

Agnelo Morato

18 de Abril - Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo

Circular da U. E. M. às Sociedades Espíritas— Programa das solenidades — Trabalhos da Comissão — Hino do Centenário — Sêlo comemorativo — Inauguração do Ambulatório do Hospital André Luiz e Festa das Crianças em homenagem ao Codificador — Outras notícias — Congresso de Orientadores de Moral Cristã

CONFORME tem sido amplamente noticiado por êste órgão e a "Voz Cristã" — programa radiofônico da União —, intenso trabalho vem sendo desenvolvido pela COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO que se reune na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA todos os domingos às 10 horas, com a finalidade de promover, com brilhantismo, os festejos comemorativos do primeiro centenário da CODIFICAÇÃO.

Consoante deliberação das Sociedades Estaduais Federativas, por intermédio do CONSELHO NACIONAL FEDERATIVO, a comemoração terá lugar do dia 13 a 18 de abril em todo o território brasileiro, estando as Sociedades e Centros de âmbito municipal apresentando sugestões e providenciando, por outro lado, a execução das que lhes foram enviadas pelas Uniões e Federações. Neste sentido, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA organizou, também, um Programa das Comemorações e o remeteu, no mês de Setembro do ano passado, janeiro e fevereiro do corrente ano, às organizações espíritas da Capital e do interior do Estado, solicitando o pronunciamento das mesmas. Muitas idéias tem sido dirigidas à COMISSÃO DO CENTENÁRIO e, entre elas, destacamos a que nos veio do confrade Isaltino Silveira, de Juiz de Fora,, no sentido da realização de um Congresso Regional de Orientadores de Moral Cristã, a ser realizado naquela próspera cidade, sob os auspícios da União Espírita Mineira e União de Juiz de Fora. O programa para o conclave a ser realizado em outubro do ano em curso, está a cargo do irmão juisdeforano, vez que a magnífica sugestão foi unanimimente aprovada pela Comissão do Centenário. A respeito, podemos informar que os professores das Aulas de Moral Cristã de Belo Horizonte já estão se reunindo e assentando medidas para comparecerem à Reunião idealizada pelos confrades da Manchester mineira ,aos quais já foram endereçados correspondências para a concretização do ideal em mira.

CIRCULAR ÀS SOCIEDADES ESPIRITAS

A seguir, vamos transcrever, novamente, a Circular que foi dirigida aos Centros Espíritas desta Capital e do Interior do Estado, contendo sugestões e pedindo o pronunciamento das Entidades responsáveis pelas comemorações do Centenário.

Belo Horizonte,

Prezado Confrade

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, entidade federativa estadual, com base nas sugestões apresentadas pelo Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, relativas às Comemorações do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo, resolve aprovar, sugerir e recomendar às Sociedades Filiadas ou não da Capital e do interior do Estado, a seguinte programação, elaborada pela Comissão Especial da União :

1º) — Os dias 13 a 18 de abril de 1957 serão dedicados pelos espíritas, em todo o território mineiro, a programas comemorativos do 1º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO;

2º) — De setembro de 1956 a março de 1957 serão feitas reuniões nas sedes das entidades distritais e municipais, para os dirigentes elaborarem seus programas comemorativos, com todos os pormenores, examinando os recursos humanos de que possam dispor, bem como os entendimentos com autoridades e entidades associativas, cuja colaboração possa ser obtida;

3º) — Até o fim de janeiro de 1957 deverão ser feitos os entendimentos com oradores e outros colaboradores de fora da localidade e previstas as substituições para os casos de impedimentos de última hora;

4º) — A União Espírita Mineira, que já instituiu a Comissão encarregada da comemoração do 1º Centenário da Codificação, sugere às entidades espíritas do Estado, a constituição de Comissões Especiais para programar, promover e executar as comemorações do CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO. Tais comissões serão constituidas o mais cedo possível, de modo a terem tempo suficiente para a organização de seus trabalhos e da propaganda das solenidades a serem realizadas. Além de outras tarefas, as Comissões promoverão a distribuição de dados biográficos, bibliográficos e históricos de Allan Kardec, a fim de facilitar o trabalho de oradores, jornalistas, radialistas e outros colaboradores nos festejos comemorativos;

5º) — Além de sua atividade nas sedes das entidades, cumpre a essas Comissões Especiais envidar esforços para despertar o interêsse e obter a colaboração de tôdas as Associações Espíritas, das Estações de Rádio, Jornais, Revistas e outros órgãos de publicidade e propaganda. Sempre que possível, o trabalho será organizado em forma de rodízio;

6º) — As entidades de âmbito municipal ou as Comissões Especiais promoverão em suas sedes, a exemplo do que fará a União Espírita Mineira na Capital, solenidades públicas, em locais adequados, centrais, concentrando todos os adeptos, simpatizantes e convidados, para as Comemorações do Centenário;

7º) — Para a divulgação dos dados biográficos bibiográficos e históricos mencionados no ítem 4º, as Comissões Especiais empregarão os órgãos de publicidade existentes e, se necessário, circulares e folhetos especiais para ampla distribuição;

8º) — Projeto de programa, em linhas gerais, para as comemorações do Centenário da Codificação do Espiritismo;

DIA 13 — Sábado. DIA DO CODIFICADOR.

Biografia e bibliografia de Allan Kardec; suas idéias sôbre a Uni-

(Continua na 3ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
FERNANDO JOSE' COSTANTI
Secretário

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038

Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Fua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.

Órgão Doutrinário:
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

LIVROS ESPÍRITAS
Édy Braz de Oliveira
Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte
Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

POSSE...

(Cont. da 4ª pag.)

da parte da Diretoria, que recomeça seu mandato para o triênio de 1957 a 1959, a fim de evitar confusões a respeito de acontecimentos e causas.

Desejaríamos, eu e meus companheiros, aproveitar o ensejo para descansar um pouco das lides direcionais desta Casa. A ninguém é possível justificar de, boa fé, o desejo de perpetuação ou, digamos mais atenuadamente, de reelição a cargos, que nada mais oferecem, materialmente, senão compensações negativas de trabalho gratuito, lutas, incompreensões e maledicências. Há, porém, uma coisa que mais do que desprendimento requer o sacrifício integral da liberdade individual, dos postos e vantagens pessoais na sociedade e a renúncia ás seduções ra vida: é a defesa do nosso Ideal.

Esta Casa, com quase cinquenta anos de existência, é um repositório de tradições, de exemplo e esforço no ministério da pregação evangélica à luz da Terceira Revelação.

De quando em vez, formam-se correntes de opinião, algumas nem sempre bem inspiradas, estabelecendo atritos, que não se coadunam com o espírito de fraternidade, condicionado aos adeptos da doutrina, insinuando inovações e transformações contrárias às finalidades da Instituição.

Estas opiniões e projetos, lamentàvelmente, têm perturbado o ânimo de alguns espíritas. No entanto, de muitos outros recebemos inúmeras manifestações de apôio e solidariedade.

Alguns Conselheiros procurando-me, informaram de seu desejo de reelegerem tôda a Diretoria. Disse-lhes do meu propósito de descansar algum tempo. Todavia, ponderações prudentes e sensatas (dado os compromissos assumidos pela atual diretoria) que me foram feitas, acrescido do programa traçado no sentido de dar cabal cumprimento ao ideal do saudoso Presidente Dr. Camilo Chaves, em virtude de haver sido eu um de seus colaboradores imediatos, forçaram-me a concordar com a indicação também do meu nome, para as eleições que, iriam se ferir. Depois disso, quantas vêzes, nas minhas noitês de insônia, em conflitos comigo mesmo, indagava se devia permanecer no alto cargo de Presidente desta Casa, tão cara ao meu e ao vosso coração.

Pesava os valores mínimos das minhas possibilidades e os percalços das minhas deficiências, em relação ao cargo que ocupava e que me poderia ser imposto novamente, pela generosidade das vossas almas.

Em preces, pedia inspiração aos mensageiros divinos, no sentido de receber a intuição da atitude que deveria imprimir a mim mesmo, no caso do meu nome ser novamente cogitado, (como o estava sendo), para presidente desta Casa. Entre a obrigação de servir e a minha limitada capacidade frente a tão grandiosa tarefa, pairava a indecisão do meu espírito, oscilando entre o imperativo de dever e a fuga ao cumprimento deste dever. Meditava, analisando retrospectivamente o meu passado de tragalho no seio da família espírita. E a figura austera de Claudino Dias se me apresentava, com todo seu acêrvo de sacrifício e renúncia, quando êle, presidente do Centro Espírita Beneficente de Barra do Piraí, apresentou-se-me como meu primeiro instrutor nas cousas da Doutrina. Em seguida, a figura venerável do velho companheiro e amigo Dr. Camilo Chaves, que me procurava no escritório, exigindo a minha colaboração na União Espírita Mineira, sob pena de renunciar a presidência, no caso de não poder atender a seu pedido.

Logo depois, a figura franca, leal e dinâmica de Efigênio de Sales Victor, impondo, junto com os demais companheiros do Cenáculo Espírita Tiago Maior, a minha eleição para presidente daquela instituição.

Assim, sucessivamente, as figuras de velhos companheiros foram surgindo: José Rodrigues e outros a induzirem a aceitação da presidência do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade; Antônio Loreto Flôres e outros companheiros, a indicarem o meu nome e a me elegerem presidente da Federação Espírita de Minas Gerais, extinta por mim e pelos demais diretores e entregue todo seu patrimônio à União Espírita Mineira, como primeiro passo para Unificação dos Espíritas entre as montanhas de Minas.

Afigurava-me ouvir as expressões evangelizadas de Emanuel.

"Em espiritismo não há aposentadoria, o que há é deserção".

Ecoava como clarinada, no âmago da minha consciência, o convite do Mestre: "aquêle que me quiser seguir ponha sua cruz ao ombro, negue a si mesmo e siga-me".

Entre a necessidade de repouso e o dever de continuar a servir ao ideal esposado livremente pelo coração e sancionado pela razão, ficava a dúvida e, inúmeras vêzes, perguntava a mim mesmo se não havia um prurido de vaidade impelindo-me a concordar com a minha escolha para dirigir os destinos materiais desta Casa. Orava e na prece procurava encontrar forças para a decisão mais acertda.

Nesta luta íntima, permaneci por muitos dias, até que tomei a deliberação de aguardar que do Alto viesse a solução do problema em que me debatia. Propus-me a não tomar nenhuma medida, que pudesse influir no ânimo dos companheiros, no sentido da escolha da nova diretoria.

Depois desta resolução, comecei a sentir uma paz e uma tranquilidade, que de há muito não experimentava. Compreendi que isto sucedia por haver confiadamente transferido o problema para os desígnios da Divina Providência. Qualquer que fôsse a solução, esta seria a mais acertada e com ela eu me conformaria. Então, caros confrades, a solução veio pela vontade dos Conselheiros desta Casa, e, como tem acontecido em tôdas as épocas de minha vida terrena e como sucede com todos os homens, sempre compelidos pelas circunstâncias, atendendo aos imperativos da destinação humana. E é por isto, que aqui nos encontramos, neste recinto cristão, nesta hora, cuja auréola vibratória faz crescer nossa responsabilidade, pois que focaliza um dos motivos principais: a propagação e a difusão da doutrina Espírita, torvamente combatida e vilipendiada, desprezada pela média ciência e perseguida pela ignorância.

Herdeiros do Cristo, mais esta tarefa gloriosa recebemos na partilha da evolução. E, de braços abertos e coração exultante, agradecemos a vossa e a generosidade fraternal dos Conselheiros, que por unanimidade, nos colocaram novamente na direção dos destinos materiais desta Casa.

Por isto a minha humildade se exalta e, prosternada ante a Majestade do Eterno, bendiz a hora redentora em que recebo das vossas mãos o leme direcional da magnífica náu que é a União Espírita Mineira.

Felizes aquêles que se prestam e servem de instrumentos dessas soberanas coórtes espirituais, que se impõem desde logo à coletividade, pela sua obra impessoal, pela incomparável harmonia de seus componentes, numa afirmação edificante de disciplina e prestígio, de amor fraternal e de fé inquebrantável na direção traçada pelo alto.

Caros irmãos e companheiros, do lado de lá da vida, devem ter ocorrido a êste recinto, comparticipando dos nossos anseios legítimos, os fundadores e todos os que nos antecederam em sua direção. Para êles, nossas preces de imensa gratidão e saudade. Para os que estejam mourejando nesta Terra de experiências amargas e lições sublimes, o nosso respeito e as justas homenagens de nossa grande estima.

A maioria de vós aqui presentes tendes ciência dos acontecimentos que culminaram com a reeleição da diretoria para o triênio de 1957

(Continua na 3ª pag.)

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBAS 380

(A cargo da Secretaria de Assuntos Infantis — Departamento de Mocidade da União Espírita Mineira).

LEONY LESSA MARTINS

«Mãos Pequeninas»

Quando afagues teu filhinho, no aconchêgo doméstico não te esqueças das mãozinhas anônimas, esquecidas no desamparo...

Flores rodopiando na ventania, assemelham-se a estrêlas perdidas na tempestade.

E' todo um mar de sofrimento e angústia, que te rodeia...

Apura a visão, para que o aflitivo painel não te passe despercebido.

Mãos pequeninas, de várias côres, a se debaterem nas sombras...

Aqui, lembram a miséria, ali denunciam a orfandade...

Chegaram à Terra como doces promessas de alegria e lutam por sobreviver, à procura do bem.

Pelo amor à criancinha que te inspira a beleza do lar, acende o lume da bondade e não recuses socorro aos braços minúsculos, que te acenam, da onda revolta, suplicando piedade e carinho.

Auxilia êsses lírios humanos a se desvencilharem do lodo das trevas, para que se desenvolvam, ao hálito da luz.

Dizes que a vida pede amor e esperas um mundo melhor...

Não negues, assim, a tua migalha de ternura aos anjos que choram no temporal.

Recolhe as mãozinhas enregeladas no frio do desencanto e, ao calor de tua abnegação, ajuda-as a renascer para a existência, a fim de que possam esculturar o teu sonho de perfeição e grandeza, no esplendor do amanhã...

Descerra as portas do coração aos filhinhos do berço torturado e protege-os, confiante.

Recorda que, um dia, duas mãos pequeninas, relegadas ao abandono numa estrebaria singela, eram as mãos de Jesus, o Rei Divino que, ainda hoje, são o nosso refúgio de paz e a esperança do mundo inteiro...

(Meimei)
(Psicografada por Francisco C. Xavier)

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vós amardes uns aos outros". (João, cap. 13 v. 35).

A hitória de hoje é para ser contada aos mais pequeninos — do grupo Jardim da Infância — e poderão ser apresentadas as gravuras do livro CARNEIRINHOS da Série "Recreio Infantil" nº 1, da Edição Melhoramentos:

"COMO E' BOM SER BOM...

Em uma bonita fazenda, à beira de um belo lago, pastavam dois carneirinhos muito mansos e de bom coração: Tilim e Tilum. Estão êles conversando amigàvelmente com os coelhinhos, enquanto lá atrás aparece outro coelhinho que vem beber água.

Tilim e Tilum, eram amigos não só dos coelhinhos como também de outros animais. Certa vez estavam em animada palestra com os passarinhos, quando tiveram sua atenção despertada pelo latidos do "Malhado" que os viera chamar, avisando-os de que havia novidades no curral.

Foram correndo para o curral e "Malhado", bom guarda e bom camarada, lhes abriu a porteira para que passassem. Tilim e Tilum se ajuntaram aos carneiros grandes que já estavam reunidos lá dentro. Ficaram sabendo do motivo da reunião: E' que havia aparecido no rebanho, pedindo asilo, cansado e com fome, um carneirinho abandonado, sem pai e sem mãe. "Branquinho" era o seu nome. Estava sòzinho, do lado de fora do curral, perto do côcho vazio e olhava tristemente para os outros. Carneirão, o chefe do rebanho, enfiou a cabeça pela cêrca e disse a "Branquinho" que se êle fosse manso e obediente poderia ficar, pois naquele rebanho todos viviam em paz e harmonia.

O carneirinho órfão prometeu que seria sempre mansinho e bom e ajudaria os outros no que fôsse preciso, e, assim, entrou para o rebanho.

Tilim e Tilum levaram então Branquinho para o outro lado do pasto, onde havia um côcho com muita comida e convidaram o novo amigo para almoçar. Branquinho foi chegando devagar, receioso, desconfiado... Afinal, almoçou bem e foi se acostumando com os novos amigos. Depois do almoço estavam brincando quando ouviram a voz de Cocorico, que os chamava. Aproximaram-se e, trepado num monte de palha, Cocorico começou a conversar com Branquinho e o aconselhou a ser sempre amigo dos seus companheiros e nunca ofender ninguém, pois assim todos gostariam muito dêle. Disse-lhe que ali o forte ajudava o fraco e que todos, apesar de diferentes, eram irmãos.

Seguindo os conselhos de Cocorico, Branquinho aceitou o convite de Tilim e Tilum para dar um passeio. Foram até a beira do lago, onde a relva era macia e verdinha... Brincaram a valer, dando pulinhos na grama. Até Mestre Sapo resolveu entrar na brincadeira e parece querer ganhar de Tilim nos pulos... E assim, como bons amigos, brincaram o resto da tarde até que Corujão, velho amigo de Tilim e Tilum os veio avisar de que era hora de voltar para o redil. Agradeceram o aviso ao amigo e lá se foram alegremente, a apostar corridas pelo caminho, enquanto os passarinhos, voando por cima deles, pareciam também apostar quem chegaria primeiro no vôo.

Chegaram ao curral cansados e com sêde. Foram então, acompanhados de outro carneirinho, beber água. Os passarinhos deram nesse momento um belo exemplo de bondade e cooperação. Empoleirados no cabo da bomba a fizeram funcionar, dando água para os carneirinhos, que, bem educados, esperavam em fila a sua vez. Uns esperam, enquanto outro bebe. Não empurram uns aos outros e sim, esperam pacientes a sua vez de matar a sêde.

Que vida feliz, naquela bonita fazenda!..."

("Como é bom ser bom..." é uma colaboração da senhora Dayse Lima Boungratz, às crianças).

"Tôda bondade mais simples,
Sincera, nobre, leal,
Ajuda na construção
Do Reino Celestial".
(Meimei)

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Estudando a Doutrina

Martins PERALVA

"Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse :
Ide e, apresentando-vos no Templo, anunciai ao povo tôdas as palavras desta Vida". Atos, 5 : 19,20.

O INTERCÂMBIO entre vivos e mortos sempre se deu, em todos os tempos, de maneira ostensiva e inquestionável.

Pode-se mesmo afirmar que a comunicação dos Espíritos, com a sua decisiva influenciação junto aos encarnados, se verifica desde os primórdios evolutivos da Humanidade.

O próprio homem da caverna, o troglodita, foi testemunha da aparição dos Espíritos.

Aparecendo ou se fazendo ouvir, materializando-se ou agindo pela escrita direta, tal como se deu no famoso festim de Baltazar, quando surgiram na parede as dramáticas palavras "Mane — Thecel-Phares", em todos os surtos evolucionais do Mundo a Espiritualidade manteve contacto com os encarnados.

Nos tempos apostólicos, tais interferências se verificaram de maneira ostensiva e eloquente.

Recolhidos à prisão pública, são os apóstolos surpreendidos com a presença de um Espírito ,inteiramente materializado, que, abrindo as portas do cárcere, lhes ordena que saiam para fora e prossigam na pregação do Evangelho.

Temos, aí, um autêntico fenômeno de materialização, hoje tão freqüente nos setores do Espiritismo.

O Espírito não se limitou a favorecer-lhes a fuga. Abriu-lhes, êle próprio, plenamente materializado, as portas do cárcere e os acompanhou até a via pública.

Acima do significado pròpriamente dito material do fenômeno, há um outro aspecto, sem dúvida mais importante, que não devemos omitir neste comentário. Os discípulos estavam a serviço do Bem; em nome de Jesus, e por Jesus, realizavam a pregação evangélica e as curas; eram, afinal, homens devotados que se esforçavam para a boa execução de suas tarefas.

Empenhados, assim, naquele trabalho, não se achavam sòzinhos. Jesus estava com êles, da mesma forma que, na atualidade, estará com todos quantos, em Seu Nome, se consagram realmente ao Bem.

Assim como, no comêço do Cristianismo, retirava dos cárceres de pedra os continuadores de Sua Obra, dá-nos o Senhor, hoje, através das luzes evangélicas e doutrinárias, os meios de nos libertarmos das pedras que formam o nosso cárcere íntimo.

Aprisionados, ainda, entre as paredes do egoismo e da dissimulação, necessitamos de reunir tôdas as nossas energias para que, integrando-nos no trabalho espiritual, as claridades da renovação abram, também, as portas do cárcere, onde vegetamos há milênios, a fim de que absorvendo o oxigênio da paz e do bom ânimo, saiámos, jubilosos e repletados de fé, anunciando, pela palavra e pelo trabalho incessante, os imortais ensinamentos do Mestre Divino.

POSSE...

(Cont. da 2ª pag.)

a 1959 e eu tenho a certeza dos designios superiores que presidiram êste acontecimento. E meu nome e dos demais companheiros de diretoria, não foram objeto de imposição, porque não convinham particularmente a ninguém, e, os Conselheiros, legítimos representantes de todos os associados desta Casa (poder deliberativo e soberano) reelegeram por unanimidade, todos os diretores componentes da chapa, que houveram por bem formar.

A nossa profunda gratidão pela demonstração da bondade e do amor dêsses generosos corações.

Aproveito esta oportunidade em que nos reunimos para o trabalho da perservação da ordem, do equilíbrio e sobretudo da coesão em tôrno da doutrina que nos irmana, para fazer uma promessa, retribuindo a enternecedora unanimidade, maravilhosa expressão de vossas consciências retas e livres unificadas nas mesmas aspirações comuns : em meu nome e de todo os companheiros de diretoria, eu vos prometo, pelo menos, salvaguardar o patrimônio moral e material desta Casa. E vos garanto que a União Espírita Mineira continuará fiel à orientação Kardecista e a seu programa de atividade, já iniciado; de trabalho na pregação evangélica, pela palavra, pelo exemplo, pela prática das sessões públicas mediúnicas; pela incentivação e colaboração com seus inúmeros departamentos, como sejam o Curso Básico de Espiritismo, "O Espírita Mineiro", a Escola de Mediuns, o Departamento de Juventude, a hora radiofônica da "Voz Cristã", a Farmácia, o Consultório Dentário, a assistência de amparo aos necessitados, o Ginásio "O PRECURSOR" e a Escola de Esperanto ampliando suas possibilidades, e ao movimento de unificação segundo o Pacto Auréo, enfim, a tudo que seja útil à difusão da doutrina e à coletividade espírita. Em vez de modificar seu programa de ação, propõe-se a ampliá-lo, dentro de novos postulados que ocorram na vida da organização e do Espiritismo.

Dentro do espírito de tolerância e de perdão, apontados por Jesus, como índice de humildade e mansidão, suportamos com paciência rudes ataques de irmãos invigilantes. Continuamos a rogar por êles, pedindo ao Mestre Divino lhes abrande os corações com as luzes da compreensão e do sentimento de fraternidade.

No entretanto sentimos o dever de participar a todos, o nosso propósito de trabalhar em prol do programa afeto a tôdas as organizações evangélicas, como seja o de servir, com "TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA", não obedecendo a injunções de quem quer seja, de lutas separatistas ou de paixões pessoais. Entendemos que, acima das opiniões individuais, paira muito mais alto o sentimento de fraternidade recomendado pelo Evangelho de Jesus. Assim, pois, as portas da confraternização estão abertas. Quem quiser pode entrar, porque todos os espíritas foram conclamados ao serviço da Unificação, pelo programa do Pacto Aureo, recomendado pelos Guias Espirituais, responsáveis pela difusão do Evangelho na Pátria do Cruzeiro do Sul, aceito e assinado por todos os representantes do Espiritismo organizado do Brasil. Temos muito trabalho e não podemos incentivar ou colaborar com organizações personalistas em prejuizo da unidade que deve reinar no Espiritismo Brasileiro. Tôdas as instituições são respeitáveis e merecem o nosso acatamento. Entretanto, o programa que nós os espiritas, temos em pauta e pela frente é vasto e sua amplitude se estende ao infinito. Dividir esforços, amparando organizações mistas que se põem à margem da Doutrina, é malbaratar energias e diminuir possibilidades das organizações genuinamente Espíritas. O Amor e a Caridade não têm côr religiosa, nós sabemos, mas se consideramos que a doutrina que esposamos é revelação predita pelo Evangelho de Jesus, e, se fomos colocados como tarefeiros neste campo de trabalho, importa que o façamos unidos com amor, congregando-nos em tôrno de seus princípios. Disse Jesus : "Um reino dividido entre si, não pode susbsistir". Por isto, entendemos que é hora de tomar posição, definir situação e testemunhar o Evangelho, exemplicando a parábola do "Feixe de Varas".

Sejamos : "Mansos como a pomba e prudentes como a serpente" atendendo ainda à recomendação do Evangelho.

Com a prática de um programa justo, podemos realizar tudo de bom, com a conceituação devida de honestidade e justiça em sentido mais amplo de amor ao próximo, e um fundo mais positivo e real de solidariedade humana. Espero e confio que teremos em cada um de vós um Cirineu, pela solidariedade que nos dispensardes, na execução dessas aspirações mui legítimas que justificarão, aos nossos próprios olhos o termos aceitado a direção desta Casa.

Transmito a todos os irmãos os agradecimentos de todos os diretores e os votos sinceros para que do invisível, em jatos de luz, Aquêle que traçou a estrada harmoniosa dos mundos, nos trace a retilínea, de nossas ações, para o bem do Espiritismo e a evolução da humanidade, unindo-nos, pois, no mesmo apostolado de realização e de paz tendo como divisa o preceito Evangélico : "OS MEUS DISCIPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM".

PARTE ARTÍSTICA

Durante a festiva reunião foram executados, com agrado de tôda a assistência, os números abaixo :

1) "Almas Gêmeas", Música de Oly de Castro, executada ao acordeon por Leonarda Schembri e Leony Lessa Martins; 2) "Mal Secreto", soneto de Raimundo Corrêa, interpretado por Ana Maria de Almeida Figueiredo e 3) "Ao Rufar dos Tambores", marcha de Mário Mascarenhas, ao acordeon por Leonarda Schembri e Leony Lessa Martins.

A Prece de encerramento foi proferida pelo confrade Moacir Pires de Sousa Menezes.

Casa Abreu
ÓCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409 — TEL: 2-0782
BELO HORIZONTE

Centenário da Codificação...

(Cont. da 1ª pag.)

ficação dos Espíritas e a Confraternização Geral.

DIA 14 — Domingo. A OBRA CODIFICADA :

Sua Universidade, Atualidade e Porvir.

DIA 15 — Segunda-feira. Idem :

Sua História e Bibliografia.

DIA 16 — Terça-feira. Idem :

Exame de seu Conjunto.

DIA 17 — Quarta-feira. Idem :

O Sentido cristão da Codificação.

DIA 18 — Quinta-feira. Idem :

"O Livro dos Espíritos", origem e desenvolvimento de seus conceitos. Obras complementares. ..

9º) — Sugerimos, como um dos pontos altos da comemoração em vista, a distribuição, pelos próprios confrades ou pelas Sociedades, dentro das possibilidades de cada um, com as pessôas que não dispuserem de recursos pecuniário, dos livros de Allan Kardec e obras subsidiárias do Espiritismo.

Observação : No caso de qualquer dúvida a respeito da execução do Programa, as Sociedades devem pedir esclarecimento à União Espírita Mineira.

Saudações fraternais

a) Bady Elias Curi — Presidente da União Espírita Mineira.

a) Ademar Dias Duarte — Presidente da Comissão do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo.

A circular acima foi remetida, por duas vêzes, às Sociedades Espíritas da Capital e do Estado.

TRABALHOS DA COMISSÃO DO CENTENÁRIO

Além dos que foram publicados nas edições anteriores deste jornal, a Comissão Central, nas reuniões domingueiras que vem realizando, executou vários trabalhos de coordenação dos festejos e aprovou providências generalizadas, entre as quais, salientamos, em resumo : 1º) remeter as obras de Allan Kardec; às psicografadas por Francisco Cândido Xavier; exemplares do 2º Congresso Espírita Mineiro; uma coleção de "O Espírita Mineiro" e um disco, para o "Comite Pro-Centenário de EL LIBRO DE LOS ESPIRITUS", sediado em La Habana (Cuba), que vai promover uma Exposição das obras espíritas. O Comité é integrado pela "Union de Mujeres Espiritistas, Federacion Espiritista de La Provincia de La Habana, Sociedad Espiritista de Cuba, Associacion Espiritista "Enrique Carbonell" e Sociedad Escuela de Estudios Psicológicos "Discípulos de Lázaro"; 2) aprovar o seguinte programa : dia 13 de abril — sábado — Sessão solene de abertura do 1º Centenário, dedicada aos Centros Espíritas da Capital; dia 14 — domingo — Reunião no Centro Espírita Célia Xavier; dias 15 e 16 — Sessões na União Espírita Mineira; dia 17 — Sessão na "Fraternidade Espírita Paulo de Tarso"; dia 18 — Sessão de Encerramento, na sede da Casa Mater; na próxima edição, publicaremos os nomes dos oradores e os temas de suas palestras; 3º) aprovar, sob os auspícios da União, reuniões comemorativas nos dias 19, 20 e 21, no Centro Espírita Célia Xavier; 4º) incentivar as visitas aos Centros Espíritas desta Capital e do interior, por intermédio das Comissões de Divulgação e de Oradores, com a distribuição de flâmulas e distintivos do Centenário; 5º) providenciar a exposição de livros e jornais doutrinários em locais públicos; 6º) registrar, com satisfação, a visita a 59 instituições espíritas desta Capital e 15 do interior do Estado; 7º) providenciar, com mais rapidez, a distribuição aos Centros Espíritas, de "O LIVRO DOS ESPIRITOS", edição especial feita por encomenda para a União Espírita Mineira; 8º) convocar o Departamento de Juventude Estadual e a Mocidade "O Precursor", para incrementar a campanha de angariação e distribuição de livros e a exposição de obras; 9º) reiterar o convite aos Presidentes e diretores das Sociedades adesas que ainda não compareceram às reuniões da Comissão, para o fazerem, para maior brilhantismo das solenidades; 10º) Incumbir a C. O. M. A. (Comissão do Movimento Artístico da União), de providenciar os números de arte para as sessões do Centenário e solicitar a Srª Maria F. Aluoto Beruto para se entender com os demais membros da referida Comissão (Professores Pedro Castro, Jorge Marinuzzi e Eugênia Bracher Lobo); 11º) incentivar o trabalho da Comissão do "Livro de Ouro" para atender às despesas das comemorações; 12º) esclarecer, em definitivo, às Sociedades do interior do Estado, sôbre o sentido da descentralização das solenidades, porém tendo em vista o programa organizado pelo CONSELHO NACIONAL FEDERATIVO e aprovado pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA; 13) Foram registradas visitas, por membros da Comissão, em nome da União, aos Centros Espíritas das cidades de Ibiá, Patrocínio, Patos de Minas, Governador Valadares, João Monlevade, Caratinga C. Lafaiete, Betim, Nova Lima, Sabará, Acesita, Lavras e Pará de Minas; 14) aprovar, com satisfação, a sugestão do Hospital Espírita "André Luiz", para a inauguração do seu Ambulatório no dia 14 de abril, às 15 horas; 15) registrar a proveitosa visita de confraternização feita pela Caravana da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, chefiada pelo confrade Simões de Matos, a cujos membros, em número de 37, foram distribuídos livros, flâmulas e distintivos do Centenário; 16) incluir na Comissão do Centenário, como membros, os seguintes confrades : Hilper Viana e Sra., Felipe Soares de Melo, Dr. Noraldino Melo Castro, Euler Soares, Prof. Gil Lima, Dr. Joaquim Martins, José Inácio de Sales, João Felipe Santiago Tenente Oswaldo José da Silva, José Linhares Lage, Dr. Vicente Nóbrega, Dr. Antônio Tângari, Senhorita Sirley Sousa e José Magalhães; 17) designar a Comissão de distribuição gratuita dos livros.

DIRETORIA E MEMBROS DE COMISSÕES

A Diretoria executiva da Comissão do Centenário da Codificação do Espiritismo, cujos membros foram designados pela Diretoria da União Espirita Mineira, se compõe dos seguintes confrades : — Presidente — Ademar Dias Duarte; Vice-Presidente — Maria F. Aluoto Beruto; Secretário Geralo — Jaime de Avila Machado, 1º Secretário — Dr. Lírio de Freitas e Silva; 2º Secretário — Fernando José Costanti; 1º Tesoureiro — Gal. Berzelius V. Figueira; 2º Tesoureiro, Leon Rubinger. Nas edições anteriores publicamos os nomes dos 70 irmãos que fazem parte das Comissões de : Flâmulas e Distintivos, Angariação de Livros; Oradores; Visitas; Exposição de Obras; Livro de Ouro e Divulgação.

Pelas notícias recebidas do interior do Estado podemos informar aos leitores que as comemorações do Centenário serão condignamente realizadas e terão intensa repercussão ,não sòmente nos meios espíritas, como também nos setores profanos.

SÊLO COMEMORATIVO — CAMPANHA OBSTRUCIONISTA — INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Como é do conhecimento geral, a Federação Espírita Brasileira apresentou à Sociedade Filatélica do Brasil uma sugestão para a emissão do SÊLO DO 1º CENTENÁRIO, tendo esta prestigiosa instituição aprovado a lembrança e endereçado ao Govêrno da República uma solicitação a respeito. Após as naturais *demarches*, o Exmo. Senhor Presidente da República autorizou a emissão do Sêlo. Êste fato, estritamente administrativo, vem causando protestos de alguns núcleos de religião hostil a tôdas as demais, como se a Verdade integral lhe pertencesse.

Por outro lado, embora seja representante da minoria no País, o Espiritismo é uma religião, como às demais, amparada pela Constituição Brasileira que estabeleceu o culto livre de tôdas as religiões. Ainda mais, sendo o Brasil uma Nação profundamente democrática, onde todos os nacionais e estrangeiros são livres, sem distinção de côr, sexo e religião, não se compreende que qualquer das seitas religiosas queira impôr normas ao Poder Executivo da Nação, em detrimento da liberdade religiosa preconizada na Lei Magna. Finalmente, todos os cultos no Brasil têm obtido a emissão de sêlos comemorativos por ocasião de suas festas simbólicas, não sendo absolutamente de justiça obstruir a publicação do sêlo espírita que representará, no mundo internacional, a existência da liberdade religiosa na Pátria do Evangelho.

Confiemos, pois, na ação democrática do Poder Executivo do Brasil que já tendo autorizada a emissão no permitirá que a infeliz intolerância religiosa tenha curso em prejuizo e desrespeito à dispositivos legais da Constituição Brasileira, ocorrência que poderá abrir novos precedentes e ensejar, no futuro, uma luta religiosa de graves e imprevisíveis consequências. Ademais, é oportuno que se esclareça: não existe religião oficial no Brasil. O Estado é leigo, isto é, há separação absoluta entre o Estado e a Religião. Um não pode intervir no outro, razão por que nenhum credo religioso em nossa Terra deve ter a pretensão de interferir na órbita do Poder Executivo, principalmente agora quando, pelo Itamaraty se afirmou a ONU (Organização das Nações Unidas) oficialmente, que não há perseguição às minorias religiosas no Brasil.

HINO DO 1º CENTENÁRIO

Auspiciosa notícia temos a registrar. A União Espírita Mineira, como contribuição ao maior brilhantismo dos festejos enviará às Sociedades Espíritas de Minas e do Brasil o "Hino do Centenário", música do Professor Pedro de Castro, membro da "Comissão do Movimento Artístico da União e letra do jovem Ismael Ramos das Neves.

SAIBAM TODOS
O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes»,
Vendeu dia 8 de fevereiro 2 grandes prêmios da Mineira:
5.016 com 500.000 CRUZEIROS
16.535 com 300.000 CRUZEIROS
Sortes Av. 770
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute.
Grandes? Carijós, 444

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

A União em visita à Fraternidade Paulo de Tarso

No dia 2 de fevereiro, realizou-se a visita de confraternização da União Espírita Mineira à Fraternidade Paulo de Tarso, sita à Vila São João Batista, nesta Capital.

A caravana dos visitantes, era composta de Diretores e associados da U. E. M. e da Congregação Espírita Feminina" Casa de Betânia", e dos representantes de "O Espírita Mineiro" e da "Hora Espírita Radiofônica Voz Cristã, da União Espírita Mineira".

Saudou os visitantes o Presidente da Fraternidade Paulo de Tarso, Prof. Gil de Lima, após o que passou a presidência ao irmão Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira que, em brilhante improviso, ressaltou a magnífica obra mantida pela Fraternidade Paulo de Tarso.

Usaram ainda da palavra os irmãos Dr. Raul Pompéia Santos, Diretor da U. E. M., Hilper Viana, da "Voz Cristã", Dª Maria Filomena Aluoto Berutto, Presidente da "Casa de Betânia" e Dr. Antônio Salvador Tângari, Diretor do Departamento Jurídico da Fraternidade Paulo de Tarso, que discorreram sôbre o Evangelho.

Com a palavra, o irmão Leon Rubinger, membro da Comissão de Comemoração do I Centenário da Codificação do Espiritismo, ofertou a cada um dos presentes, em nome da U. E. M., como recordação da visita, um escudo com a efígie de Allan Kardec.

Os serviços assistenciais tiveram o concurso de irmãs da "Casa de Betânia", que cooperaram com os "médiuns" da Fraternidade, ministrando passes aos necessitados.

♠

X Concentração de Mocidades Espíritas

"CIRCULAR Nº 5

Goiânia, 20 de fevereiro de 1957

Prezados companheiros de O ESPIRITA MINEIRO

Paz e alegria em Jesus :

Como já deve ser do conhecimento dos irmãos componentes dêsse periódico cristão, os jovens espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo pretendem levar a efeito sua X Concentração de Mocidade, aqui, em Goiânia, durante os dias 18, 19 e 20 de abril vindouro.

Para sua maior propaganda a fim de que todos fiquem cientes dela, vimos solicitar aos companheiros sua difusão através das páginas do informativo que dirigem. Assim, tomamos a liberdade de anexar à presente uma cópia de divulgação conclamativa dêste Conselho Diretor, a qual, pedimos seja publicada ou sirva de base de esclarecimento para que façam publicação à feição que desejarem. Também, seguem dizeres de frases, em separado, concitando a mocidade espírita da Pátria do Evangelho a comparecer neste grande movimento confraternizativo.

Queremos receber exemplares de suas publicações para integrarem a exposição de livros, jornais e revistas espíritas que pretendemos realizar.

Aproveitamos a oportunidade para convidá-los para tomarem parte no conclave, honrando-nos com suas presenças e, certos de suas atenções, subscrevemo-nos

Fraternalmente

a.) — Melchíades Floriano Lemos — Secretário do C. D."

Nosso órgão agradece a gentileza da comunciação do Conselho Diretor da X Concentração de Mocidades, coloca suas colunas à disposição da direção do conclave e se fará representar no mesmo.

♠

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária, realizada em 2 de Fevereiro de 1957

À hora regimental, profere o Presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos.

O Vice-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Sr. José Simões Matos, é convidado pelo Presidente a participar da reunião.

Lida e aprovada a ata da reunião anterior, o Conselho toma conhecimento de ofícios que lhe foram dirigidos pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo e pela Federação Espírita Sergipana.

PARAÍBA — O representante, Conselheiro Indalício Mendes, informa que a Federação Espírita Paraibana já tem muito adiantada a construção do "Lar da Criança", em João Pessoa, e que espera em breve iniciar a construção de sua nova sede.

Foram discutidos vários assuntos de interesse geral da coletividade espiritista ,e foi comentada a ingratidão de certa corrente religiosa, para com o Sr. Presidente da República, conforme notícia publicada pelo jornal "Tribuna da Imprensa", de 30 de Janeiro p. passado.

O Sr. José Simões Matos, após agradecer a acolhida carinhosa do Conselho, estende-se em apreciações sôbre o trabalho leal e contínuo da Casa de Ismael e do seu Conselho Federativo, para tornar cada vez mais unida e elevada a Família Espiritista do Brasil, e diz do entusiasmo dos confrades gaúchos, quer na propagação da Doutrina ,quer nos serviços assistenciais existentes por todo o Estado.

Com a prece final, feita pelo Conselheiro Francisco Thiesen, encerra o Presidente a reunião, às dezesseis horas.

♠

Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes»

Recebemos a seguinte comunicação :

"Baixo Guandú, 26 de Janeiro de 1957.

Prezados Irmãos,

Paz e alegria !

A Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" tem o prazer de comunicar-lhes que em sessão realizada em 13/1/57, foi eleita e empossada a nova Diretoria que regerá os seus destinos até Dezembro de 1958, e que ficou assim constituída :

Diretor : Hugo de Azevedo e Silva;

Secretária Geral : Célia Maria de Azevedo Silva;

Secretária de Assuntos Infantís : Celmen Faria;

Secretário de Economia e Finanças : Luiz Agostinho A. Silva;

Cooperador de Economia e Finanças : William Pena;

Secretário de Cultura e Divulgação : João H. A. Silva;

Secretária de Assistência Social : Walkiria Pena;

Secretária de Assuntos Lítero-Artísticos : Heledir Vaz;

Secretário Arquivista Geral : Elcy Faria.

Sem outro motivo subscrevemo-nos,

fraternalmente

P/ Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes — Célia Maria de A. Silva — Secretária Geral".

Agradecemos a gentileza da participação e rogamos a Jesus em intenção da abnegada juventude de Baixo Guandú que, também, tem prestado sua preciosa colaboração ao nosso jornal.

C. E. Vicente de Paulo

Da cidade de José Brandão recebemos a seguinte participação :

"Prezados confrades :

Paz em Jesus

O Centro Espírita Vicente de Paulo, tem o prazer de levar ao conhecimento de Vv. Ss., o resultado da eleição de sua nova Diretoria, eleita em Assembléia Geral, realizada no dia 6-1-1957 e empossada em 31-1-1957, ficando assim constituída :

Presidente : Raimundo Duarte (reeleito);

Vice-Presidente : João Marques Vianna (eleito);

Tesoureiro : Manoel Nascimento Filho (reeleito);

Secretário : Armando Pinto Barbosa (reeleito).

Atenciosamente

a.) — Armando Pinto Barbosa — Secretário".

Gratos. Que Jesus continui a iluminar o roteiro de nossos confrades do "Vicente de Paulo".

CENTRO ESPÍRITA "AMOR AO PRÓXIMO"

Na própera cidade de Leopoldina, no dia 15 de dezembro, realizou-se a eleição da Diretoria do Centro Espírita "Amor ao Próximo", tendo sido escolhidos os seguintes confrades : Presidente — Clydon Araujo; Vice-Presidente — Nival Andries; 1º secretário — Adávio Pires de Almeida; 2º secretário — Átila Lacerda da Cruz Machado e Tesoureiro — Oldemar Montenari.

Nossas felicitações aos novos diretores, com votos de pleno êxito em suas atividades cristãs.

Oferecemos nossas colunas ao "Amor ao Próximo".

GRUPO ESPÍRITA CRISTÃO "EVANGELHO DE JESUS"

Ocorreu no dia 25 de dezembro a posse da nova Diretoria do Grupo em apreço, constituída dos irmãos : Dalmo Apolinário dos Santos, Presidente; José Alcendino Mendes, Vice-Presidente; Ary Ferreira de Moraes, 1º secretário; Terezinha Sanches, 2º secretária; Julieta Domite de Paula, 3ª secretária; 1º Tesoureiro, Jandyra Prado dos Santos; 2º Tesoureiro, Carlos Augusto de Paula e Procurador, Emmanuel Moisés da Costa. Conselho Fiscal : Delpho Pavani, Francisco Antônio Ladeira, Nelson Lins da Silveira, João Ferreira de Oliveira, Luiz Fernandes Filho, José Cesário de Almeida, Ângelo Presot e Joaquim Nunes de Carvalho. Bibliotecário, Basílio Ribas.

Nosso órgão agradece a gentileza da comunicação e envia parabens aos novos diretores, continuando às ordens do Grupo.

POSSE DA DIRETORIA DA UNIÃO

Perante numerosa assistência, teve lugar na sede da Casa Mater, no dia 1 de janeiro, a posse da Diretoria da União Espírita Mineira" reeleita, por unanimidade, pelo Conselho Deliberativo ,para o triênio 1957-1959.

Compareceram à solenidade representantes de Sociedades espíritas desta Capital e do interior do Estado, entre as quais foi possível registrar as seguintes : Hospital Espírita "Anpré Luiz", representado pelo Dr. Joaquim Martins de Sousa; Solar da Criança Pobre e Tenda Espírita Caridade e Segredo, representados pelo Dr. Moacir Pires de Sousa Menezes; Centro E. "Bittencourt Sampaio", pelo confrade Júlio Ribeiro; "Sopa dos Pobres", pelo casal Jaime Freitas e Senhora; C. E. "Judas Tadeu", pelo irmão José Oswaldo Costa Matos; C. E. "Luz, Amor e Caridade", pelo confrade Elias José e Sra. Maria Curi; C. E. "Francisco de Assis", pelo confrade Natal Giaquinto; C. E. "Nosso Lar", Alberto Misrahy e Sra.; Curso Básico de Espiritismo, confrade Leon Rubinger; Aula de Moral Cristã, Sra. Itala de Morais; Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", confreira Maria Filomena Aluoto Beruto; Associação Cristã Educadora Ltda. e Ginásio "O Precursor", Prof. J. Mesquita de Carvalho; Revista "Estudos Psíquicos" (Lisboa-Portugal), confrade Antônio Augusto dos Santos; Departamento de Juventude e Mocidade "Precursor", Leony Lessa Martins; C. E. "Antônio de Pádua", Sras. Adélia Figueiredo e Wanda Noronha; Departamento de Assistência aos Necessitados Sra. Violeta Fernandes; Fraternidade "Paulo de Tarso", prof. J. Lima Gil; C. E. Célia Xavier, confrade Virgílio P. Almeida; pelo jornal "O Espírita Mineiro", irmão Jaime Ávila Machado; Cruzada dos Militares Espíritas, General Berzelius Figueira; Abrigo Jesus, confrade Oscar Coelho dos Santos; C. E. Tiago Maior, confrade Waldemar Santos; Conselho Deliberativo da União, confrades Paulo Noronha, Norberto de Jesus Machado, Albino Duarte, Joaquim Mourão, Noraldino Ladeira e Ricardo Lomba; C. E. "André Rama", cap. José Silveira; C. E. "Umbanda Buscando Luz", Dr. Lívio de Freitas; "Comissão Central do Centenário de Codificação do Espiritismo", Prof. Raul Tavares, Ubaldo Gonzalez, Anita Pinto Gonçalves, Luiz Ricci, Umbelina Ribeiro, Beatriz Albuquerque Duarte e Marlene Rossi; C. E. "Irmão Silvino", J. Neto; C. E. "Amor e Perdão", Aristóteles Caldeira; C. E. "Divino Amigo", Maria Rocha; C. E. "Amigos do Evangelho", Fernando Alves.

A Federação Espírita Brasileira esteve representada pelo confrade Ademar Dias Duarte que, na qualidade de Presidente do Conselho Deliberativo da União formou a Mesa e proferiu a Prece de abertura da solenidade.

O DESENROLAR DOS TRABALHOS — A SAUDAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Após declarar iniciados os trabalhos, em nome do Conselho discursou o seu Presidente. Recordou, inicialmente, fatos significativos da gestão do Senador Camilo Chaves que se sentia imensamente satisfeito em atribuir aos Guias Espirituais da Casa as melhores realizações de seu programa à frente da União Espírita Mineira. Acentuou o orador os esforços empregados pelo ex-Presidente auxiliado por uma equipe de confrades, para dotar a Casa Mater de sua nova sede e os espíritas em geral, do Ginásio "O Precursor". Prestou, em seguida, comovedora homenagem ao bondoso e superior espírito de Camilo Chaves, por motivo dos relevantes serviços prestados, também, ao Espiritismo em todo o território nacional. Prosseguindo, referiu-se o Presidente do Deliberativo sôbre a substituição do ex-dirigente da Casa que se processou num ambiente de fraternidade e a reeleição do confrade Bady Elias Curi e tôda a Diretoria para o triênio 1957-1958-1959, fato que reflete o equilíbrio e mesmo a sintonia entre os conselheiros da Casa e os irmãos que compõem a Diretoria executiva da Sociedade. Salientou, após, a significação da *data que transcorria, consagrada à* Fraternidade Universal que para os espíritas deve ser uma constante, porque a cristianização dos sentimentos pela educação é, sem dúvida, a finalidade primordial do Espiritismo. À propósito, disse o orador da intensa amizade que une todos os diretores e colaboradores da União que num ambiente de sinceridade e franqueza trabalham pela divulgação mais ampla da excelsa Doutrina. Finalmente, o Presidente do Conselho ressaltou o êxito das realizações da Diretoria reeleita sob a presidência do irmão Bady Elias Curi, endereçou á mesma as fraternais saudações do órgão deliberativo da Casa e suplicou a Jesus messes de bençãos para que a Casa Mater prossiga em suas atividades evangélicas como Templo de Oração e Oficina de Trabalho !

A POSSE

Em prosseguimento, o confrade Ademar Dias Duarte empossou como Presidente da União Espírita Mineira, o irmão Bady Elias Curi e lhe passou a direção dos trabalhos, tendo o mesmo dado posse aos seus companheiros de Diretoria, a saber : Oscar Coelho dos Santos, Vice-Presidente; Jaime de Ávila Machado, 1º Secretário; Dr. Raul Pompéia; 2º Secretário; Álvaro Cavalcanti de Oliveira, 1º Tesoureiro; Albino Dias Duarte; 2º Tesoureiro; Dr. Fernando Lírio Alves de Almeida, Consultor Jurídico; José Alves Neto, Procurador e José de Oliveira Duarte, Bibliotecário.

SAUDAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

Em nome das organizações desta Capital, discursou o Dr. Joaquim Martins de Sousa, Presidente do Conselho Administrativo do Hospital "André Luiz". Iniciando sua oração o estimado confrade fêz um histórico das imensas dificuldades com que lutaram os primeiros espíritas que surgiram nesta Capital até se agruparem em tôrno da União Espírita Mineira. Revelou á assistência numerosos acontecimentos espíritas ocorridos em Belo Horizonte e relacionados com a organização de várias Sociedades irmãs. Continuando sua exposição, relatou a missão que vem tendo a Casa Mater de Minas no sentido da maior difusão do Espiritismo no Estado e sua posição no âmbito nacional. Depois de perquirir as causas fundamentais dessa projeção da Casa, o orador louvou os empreendimentos que a União vem realizando principalmente nos setores da assistência aos necessitados e da educação intelectual e moral. Ao terminar, prestou fraternal homenagem aos diretores reeleitos e disse que a sua mensagem congratulatória interpretava o pensamento de todos os Centros Espíritas da Capital *que estavam coesos e trabalhando pelo fortalecimento do "Pacto Áureo"* e da União.

FALA O PRESIDENTE BADY ELIAS CURI

Em nome da Diretoria da União, o presidente reeleito pronunciou o seguinte discurso :

"Caríssimos Irmãos

Que a paz do Mestre Divino esteja convosco

Estamos no começo de uma nova etapa, com a posse da Diretoria da União Espírita Mineira. Os nossos irmãos estão aqui reunidos para prestigiarem êste acontecimento. Está presente, também a oportunidade de um esclarecimento

(Continua na pag. 2)

DIRETRIZ (Cont. da 1ª pag.)

O joio cresce ao lado do trigo, até que o ceifador venha por intermédio de acontecimentos que demonstram onde se encontra a erva daninha. E' uma luta inglória a desses confrades que dizem conhecer a Doutrina, mas não atentam para as leis de Causa e Efeito que se processa em todos os setores das atividades do homem. Quanto tempo perdido, que poderia ser melhor aproveitado se posto a serviço da ordem e da confraternização?! O personalismo amorfo, cega as criaturas e as faz combater os colaboradores do cooperativismo das Sociedades feito por equipes às quais êles poderiam pertencer se negassem a si mesmos. Se examinarmos bem a situação desses «eternos críticos», ou dos promotores de movimentos marginais, verificaremos que êles combatem tudo que não está sob o seu contrôle, com ou sem motivo. Como justificativa de suas atitudes, proclamam o livre arbítrio e, com isto, não precisam ser ovelhas do mesmo rebanho... Querem fazer rebanho próprio. Não ouvem os Guias Espirituais porque assim, segundo pensam, êles perdem o mérito de promoverem movimentos e obras, muitas delas, é bom que se repita, contrárias à obra de Unificação do Espiritismo no Brasil. Lamentàvelmente, quando surgem esses movimentos, verificam-se defecções nas Sociedades Federativas dos que ainda não sentiram, em tôda a plenitude, a Doutrina. São os que não pretendem entrar em luta, como se a luta não fosse instrumento para o restabelecimento da ordem e do equilíbrio, perturbados pelas fôrças da desarmonia. Esquecem-se de que, desde todos os tempos, as conquistas morais da humanidade têm sido alcançadas através de lutas sofrimentos, de dores e angústia.

Como diretriz para o momento, entendemos que a hora é de tomada de posição, porque importa preservar a Unidade direcional da Doutrina em nossa Pátria. Fechemos os ouvidos à grita dos descontentes e ao vozeiro dos desajustados. Cumpre-nos apenas, alertar os de boa vontade e os que quiserem esclarecimentos sôbre o verdadeiro sentido do PACTO ÁUREO que representa a vontade dos Guias Espirituais de nossa terra.

Nem sempre o prêmio da luta se traduz na vitória, mas a glória de lutar pelo princípio da ordem é bem mais expressiva e tempera a consciência para a conquista do Primado do Espírito.

Confrade ! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

ao Remetente

Oldemar Martins
Rua Quintino Bocaiuva, 162
CONTAGEM DO LAFAIETE - E.F.C.B.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLVIII | BELO HORIZONTE, ABRIL 1957 — Edição Comemorativa do 1º Centenário do Livro dos Espíritos. | NÚMERO 62

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ao ensejo das comemorações do PRIMEIRO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO, presta reverente homenagem ao insígne Codificador ALLAN KARDEC, associando-se às manifestações de júbilo de todos os Espíritas do Brasil e do Mundo!

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
FERNANDO JOSE' COSTANTI
Secretário
Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Fua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões
DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.
Órgão Doutrinário:
« O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

LIVROS ESPÍRITAS
Edy Braz de Oliveira
Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte
Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS, 380

«GIACOMO» VENDEU DIA 29 DE MARÇO DA MINEIRA
Nº 25.703 — COM 500 MIL CRUZEIROS
VENDERA' NA CERTA, SEXTA-FEIRA, OS 2 MILHÕES, DO PLANO ESPECIAL DA MINEIRA E SÁBADO OS 20 MILHÕES DO "SWEEPSTAKE"
CASA GIACOMO — Rua da Bahia, 856

ANTE... (Conclusão da 6ª pág.).

nador de nossa liberdade, não apenas para que tenhamos na Terra uma vida social dignificante, mas também para que mantenhamos, no campo do espírito, uma vida individual harmonioso, devidamente ajustada aos impositivos da Vida Universal Perfeita, consoante as normas de Eterna Justiça, elaboradas pelo supremo equilíbrio das Leis de Deus.

Eis porque, apresentando-as ao leitor amigo, reconhecemos nos postulados que abraçamos não sòmente um santuário de consolações sublimes, mas também um templo de responsabilidade definidas, para considerar que a reencarnação é um estágio sagrado de recapitulação das nossas experiências e que a Doutrina Espírita, revivendo o Evangelho do Senhor, é facho resplendente na estrada evolutiva, ajudando-nos a regenerar o próprio destino, para a edificação da felicidade real.

Em síntese, demonstra-nos o Autor que as nossas possibilidades de hoje vinculam-nos às sombras de ontem, exigindo-nos trabalho infatigável no bem, para a construção do Amanhã, sobre as bases redentoras do Cristo.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 1 de janeiro de 1957.

(Prefácio do livro «AÇÃO E REAÇÃO», transmitido pelo Espírito de André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, livro que deverá surgir dentre em breve no mercado).

HINO DO CENTENÁRIO... Conclusão da 6ª pág.).

Foi Kardec o mensageiro
Da luz do Consolador,
Desdobrando ao mundo inteiro
A promessa do Senhor!
Salve o «Livro dos Espíritos»,
Chave de amor e verdade,
Que abre a porta do Infinito,
P' ra salvar a humanidade!
Estribilho: (repetir).

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Ao ensejo do 1º Centenário do "Livro dos Espíritos", aqui nos encontramos trazendo-vos a palavra pedida, cheia do melhor anseio de servir, que é a nossa e a vossa função.

A Codificação de Kardec, como indica a própria denominação, nada mais foi e continuará a ser, do que uma reunião de verdades da Verdade Única, possibilitando o homem moderno desvender conhecimentos que se guardavam, por motivos óbvios decorrentes da ignorância da época, nos mosteiros e templos de tôdas as idades e de todos os quadrantes. Êle, o Codificador, não criou nem compôs normas de filosofia doutrinária, senão, cumprindo o quanto lhe fôra predeterminado, reuniu em um só fêcho os possíveis conhecimentos que a vossa mente, já mais desenvolvida, pode assimilar.

Não há, assim,, uma cousa nova a ser esclarecida pela pesquisa humana antes uma eterna Verdade a esclarecê-la.

Não foi o inovador de pragmáticas e conceitos, mas e tão sòmente o revelador de uma Justiça que sempre escapou ao comum raciocínio dos homens de tôdas as gerações.

Não há novidade em desagregar os átomos pois sempre houve a possibilidade dessa desagregação; não se inovou o raciocínio humano com as descobertas dos novos e fulminantes remédios contra males dizimantes da saúde e da vida, porque existiram latentes em todos os tempos, criados para servir logo que o toque do raciocínio levasse os laboratórios a caminhos verdadeiros.

A Verdade, por isto mesmo que é a Verdade, sempre existiu. O que nos faltava, a nós cegados e envolvidos nos cânones do conhecimento rudimentar era desvelar a Verdade, deturpada desde sempre, pela convenção a serviço do interêsse e do orgulho.

A dor sempre foi a dor; o sofrimento antecedeu o prazer e o remédio preexistiu à doença, bastando aos homens sentir a necessidade de compreender a função da dor e do sofrimento, para que de ambos se libertem na certeza de que são uma alanvaca poderosa para a própria libertação.

Ao espírito humano jamais bastaram as cousas simples. Simples foi o Mestre em seus conceitos eternos, tão simples que os ditou para que os simples os entendessem; simples são os fenômenos naturais que nos cercam; simples é a vida que nos fornece os elementos para vencer. Mas justamente por isto, não atendem os imperativos da vaidade humana e o homem submerge nos segredos que o envolvem e o acabrunham, procurando resolver equações de problemas que só existem na sua própria mente.

A história da humanidade transborda de fatos que envergonhariam a ciência se os cientistas se despojassem da vaidosa ambição de criar. Hoje são castelos que ruem ao toque leve de outras construções que os homens levantaram e que, amanhã, ao mais suave sôpro de uma outra verdade científica, sucumbem, numa sucessão de fracassos lamentáveis. Mas, o homem se obstina em fechar os olhos ao passado contristador e procura construir o presente como se lhe fôra dado servir eternamente às gerações do porvir.

Atentai, sábios acadêmicos, para o amontoado de misérias praticadas em nome da Verdade que os vossos antepassados, sábios como vós mesmos, como vós outros, cheios da mesma ambição, semearam através povos e tempos.

Atentai agora no vosso íntimo, no aconchego silencioso dos vossos fracassos, para as vitórias que atravessaram os tempos, consolidando a Verdade em tôda as gerações.

Como são simples essas eternas verdades e como foram simples aquêles que as viveram, sonhando um bem melhor para servir mais.

Homens de responsabilidade no decurso do programa da Vida Eterna, qualquer que seja a vossa tarefa e seja qual fôr o currículo que buscais para executá-la, lembrai-vos do exemplo simples do supremo Criador da Ciência da Vida.

Lembrai-vos da eternas lições, imperecíveis em todos os tempos, vibrantes e fúlgidas quanto mais se avoluma o conhecimento humano e volvei de vossa tormentosa luta. Volvei a ser o homem simples que procura cousas simples para ensinar esta cousa ainda mais imples que é a Verdade. Buscai-a dentro de vós mesmos no campo vasto do vosso laboratório sentimental, onde a fé substitui cadinhos e o ocração é o forno ardente para as grandes distilações.

Aprendei do Mestre, simples como a Verdade e tomai como programa de vossa eterna pesquisa, o temo imutável em todos os tempos: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS".

Aí está, amigos, a chave da Sabedoria e com ela abrireis o imenso laboratório que vos cerca, aprendendo a amar para servir àqueles que ainda não encontraram o Amor.

Foi esta síntese que Kardec vos deu com "O LIVRO DOS ESPIRITOS". Êle não contém nada de novo além da Verdade e ela é imutável.

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", é o pórtico, é o programa do Senhor.

ANASTÁCIO, BISPO
(Psicografada pelo médium Severo Gracco para "O Espírita Mineiro").

CARTA DE MULHER

Queridas netas.

Vovózinha nem sabe como expressar o que lhe vai nalma. Bem afirmou alguém que as grandes emoções são intraduziveis. Estamos vivendo o ANO-CENTENÁRIO e próxima está a grande data: 18 de abril, igualmente escolhida para o lançamento do SÊLO COMEMORATIVO, coroando assim a grande tarefa em que se empenhou o presidente da Federação Espírita Brasileira, dr. Wantuil de Freitas.

Como Vovózinha se sentiria feliz se suas mãos, quais harpas divinas, pudessem transmitir agora o que de sublime e grandioso o coração transborda. Pensemos, queridas, o Consolador vindo à Terra. O Consolador ao alcance de todos nós. E, neste mundo onde todos clamam; onde cada um tem seu sofrimento, oculto ou não; onde cada coração anseia pela conquista da Paz, da Harmonia, do Amôr; onde irmãos se degladiam ainda, esquecidos da origem comum; onde lares se esboroam; onde a sociedade se desmantela; onde em cada rosto se estampa u'a mascara em cada coração sangra uma ferida!

Como não cantar hosanas ao Senhor pela dádiva coodificada por Allan Kardec, que, como arauto da palavra do Mestre, faz com que os corações se reanimem à Voz Consoladora: — VINDE A MIM, TODOS VÓS QUE ESTAIS AFLITOS E EU VOS ALIVIAREI —. Embotados, não tinhamos mais ouvidos de ouvir e olhos de vêr. Com a Nova Revelação, clara se tornou a Voz do Cristo: «Eis que estou à vossa porta. Aquele que crê em mim jamais perecerá».

E os Seus Mensageiros nos repetem, consoladoramente: Não choreis à beira dos túmulos! E tal como à Madalena foi dito, aprendemos — Aquele a quem buscais alí não está e sobretudo não o deveis chorar pois que êle não morreu. Ele aí se encontra, junto a vós, mais ligado ainda ao vosso coração.

Mães, que chorais os vossos filhos!
Noivas, que buscais os entes amados!
Filhas, que vos sentís abandonadas!

Esposos que clamais a ausência da companheira querida! Levantai os olhos ao Senhor, nosso Pai. O veu do túmulo se levanta e revelado foi que:

«NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER AINDA, TAL E' A LEI!»

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

TAREFA ESPÍRITA

Todas as obras efetuadas realmente, em nome do Cristo, na Terra, excetuada a nossa humana participação, que habitualmente lhes desfigura a santidade e a beleza, são grandes e respeitáveis.

Sublimes foram todas as vidas asfixiadas no martírio e no sangue para que as sementes da Redentora Revelação alcançassem a Humanidade e abençoado tem sido todo o esfôrço sincero na preservação dos tesouros da Boa Nova, seja êle realizado nas sombras do claustro ou no ambiente libertário e reformista da praça pública.

Todos os cooperadores fiéis de Jesus refletem-Lhe a soberana grandeza, merecendo, por isso, a nossa veneração.

A tarefa, porém, dos espíritas na atualidade, segundo cremos, dentro da condição de herdeiros de Sua luz, reveste-se de considerável importância, de vez que, exumaram do tempo o Evangelho simples e puro, a despertar-lhes o coração para novo tipo de luta.

Não apenas o testemunho confessional que lhes revele o modo de sentir ou de crer...

Não sòmente o culto exterior, quase sempre útil, mas por vêzes repleto de sugestões valiosas...

Não apenas o oratória que defina os méritos do Senhor e Lhe proclame os dons excelsos...

Não sòmente a arte, emoldurando-Lhe as manifestações para uso dos outros...

Não apenas o trabalho intelectual que esclarece a mente e prepara a convicção...

Mas, sobretudo, a propaganda de Jesus nas próprias vidas, para que a leitura da exemplificação convença e tranquilize, liberte e renove a eira do mundo...

Para isso, a palavra, a fé, o entusiasmo e a monumentalização da beneficência humana são convocados, mas, acima de todo êsse material, é imprescindível oferecer ao Senhor na pessoa dos semelhantes o próprio coração em forma de amor puro e serviço incessante, sem desânimo e sem desespêro, na certeza de que todos somos ovelhas do Divino Pastor, que sòmente nos pede submissão, em favor da própria felicidade, no grande caminho de retôrno à Glória Celestial.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

BIOGRAFIA DE KARDEC

(Cont. da pág. 5).

Educado na Escola de Pestalozzi, Yverdun (Suissa), tornou-se um dos mais eminentes discípulos dêsse célebre professor e um dos zelosos propagandistas de seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França e na Alemanha.

Dotado de notável inteligência e atraido para o ensino, pelo seu caráter e pelas suas aptidões especiais, já aos quatorze anos ensinava o que sabia àquêles dos seus condiscípulos que haviam aprendido menos do que êle. Foi nessa escola que lhe desabrocharam as idéias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livres, pensadores.

Nascido sob religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que por isso teve de suportar, no tocante a essa circunstância, cedo o levaram a conceber a idéia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos com o intuito de alcançar a unificação das crenças. Faltava-lhe, porém, o elemento indispensável à solução dêsse grande problema.

O Espiritismo veio, a seu tempo, imprimir-lhe especial direção aos trabalhos.

Concluindo seus estudos, voltou para a França. Conhecendo a fundo a lingua alemã, traduzia para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral e, o que é muito característico, as obras de Fénelon, que o tinha seduzido de modo particular.

Era membro de várias sociedade sábias, entre outras, da Academia Real de Arras, que, em o concurso de 1831, lhe premiou uma notável memória sobre a seguinte questão: QUAL O SISTEMA DE ESTUDOS MAIS DE HARMONIA COM AS NECESSIDADES DA ÉPOCA?

De 1835 a 1840, fundou, em sua casa, à rua de Sévres, cursos gratuitos de química, física, anatomia comparada, astronomia, etc., emprêsa digna de encômios em todos os tempos, mas, sobretudo, numa época em que só um número muito reduzido de inteligências ousava enveredar por êsse caminho.

Preocupado sempre com o tornar atraentes e interessantes os sistemas de educação, inventou, ao mesmo tempo, um método engenhoso de ensinar a contar e um monemônico da história de França, tendo por objeto fixar na memória as datas dos acontecimentos de maior relêvo e as descobertas que iluminaram cada reinado.

Entre as suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: Plano proposto para melhoramento da instrução pública (1828); Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método de Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de família (1829); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os títulos de capacidade; Soluções raciocinadas das questões e problemas de aritmética e de geometria (1846); Catecismo gramatical da lingua francesa (1848); «Programa dos cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia», que êle professava no Liceu Polimático; Ditados normais dos exames da Municipalidade e da Sorbone, seguidos de Ditados especiais sôbre as dificuldades ortográficas (1849), obra muito apreciada na época do seu aparecimento e da qual ainda recentemente eram tiradas edições.

Antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec, já êle se ilustrara, como se vê, por meio de trabalhos de natureza muito diferente porém tendo todos, como objetivo, esclarecer as massas e prende-las melhor às respectivas famílias e paises.

«Pelo ano de 1855, posta em fóco a questão das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec, se entregou a observações perseverantes sôbre êsse fenômeno, cogitando principalmente de lhe deduzir

(Cont. na 4ª pág.)

Kardec no século XIX

Chora a Terra infeliz de peito aberto em chaga
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham, gritando, a treva que domina
E o suor da aflição que tudo atinge e alaga...

Desvairada na sombra, a Razão desatina,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a fé perde a visão como luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade Divina

E' a noite que se alonga ao temporal violento,
E' a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em tôda a parte, o mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!...

AMARAL ORNELLAS

(Alexandrinos recebidos por Francisco Cândido Xaxier, na sessão solene realizada na seda da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, no dia 18 de abril, 99º aniversário de «O Livro dos Espíritos»).

Exposição de livros e jornais espíritas

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, por intermédio da Comissão Estadual do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo está realizando uma EXPOSIÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS em uma das lojas do Edifício Dantés, à Av. Amazonas, no centro comercial da Cidade, próximo à Praça Sete.

A possibilidade de sua instalação nesse local deveu-se à gentileza do Sr. Oswaldo Dantés, proprietário do referido edifício e membro do Conselho Fiscal da A.E.C.L. (Ginásio «O Percursor»).

Grande tem sido a afluência de pessoas interessadas em apreciar e manusear as obras expostas o que vem demonstrar a crescente aceitação dos assuntos espíritas no círculo do público ledor.

A foto estampada em nosso número de hoje dá uma idéia da atenção e do cuidado com que foi organizada a presente EXPOSIÇÃO.

Cristianismo e Espiritismo

Martins Peralta

Então alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos».

Atos, 15:1.

Na história do Cristianismo e do Espiritismo há pontos de contato que não podem passar despercebidos.

O Cristianismo nasceu e se desenvolveu sob o impacto de tremendas perseguições, que levaram ao martírio não só o Cordeiro de Deus, mas, também, apóstolos e discípulos.

O Espiritismo nasceu e tem caminhado debaixo de ataques que se diferenciam quanto à forma, mas se identificam quanto ao fundo.

O Cristianismo não se vingou de nenhum dos seus adversários.

O Espiritismo, neste primeiro século de codificação, sòmente o bem tem feito àqueles que, irrefletidamente, tentam embaraçar-lhe a marcha triunfal.

Os cristãos, no circo e na fogueira, na prisão e no açoite, perdoavam aos seus algozes.

Os espíritas adotam idêntica atitude, quando levados aos tribunais, pelo «crime» de esclarecerem e consolarem, de instruirem e ajudarem a todos.

O Cristianismo estabeleceu, no coração humano, um reinado diferente: o da redenção, pelo trabalho incessante em favor do próximo.

O Espiritismo também orienta os seus adeptos para a fraternidade, ensinando-lhes, basilarmente, que «fora da caridade não há salvação».

Como vemos, há perfeita identidade entre Cristianismo e Espiritismo.

Marcham juntos, com o mesmo programa, os mesmos percalços, as mesmas lutas, a mesma destinação superior de encaminhar os homens para Deus.

Acontece, ainda, como se depreende da passagem evangélica em estudo, que o Cristianismo teve, em suas próprias hostes, colaboradores que lhe não compreenderam o sentido espiritual.

Eram discípulos, naturalmente apegados à tradição do judaismo, que se inclinavam para o culto exterior, deturpando a feição sublime de que se revestem os ensaios do Mestre.

No Espiritismo também há quem, por ausência de estudo, queira materializar a sua prática, conspurcar-lhe as santas finalidades.

Ontem, no seio do Cristianismo nascente, pregavam o ato material da circuncisão...

Hoje no Espiritismo muitos pretendem erroneamente, a práticas que não se coadunam com a sua realidade filosófica...

São companheiros egressos de outras correntes religiosas, afeitos, ainda, e rituais e símbolos, necessitados, portanto, de compreensão e entendimento.

Cristianismo e Espiritismo se identificam, portanto, històrica e filosòficamente: na sua origem, pacífica e consoladora, no seu desenvolvimento, nos seus objetivos.

Assim como o Evangelho superou a ingenuidade de cristãos equivocados, o Espiritismo, nos gloriosos dias do futuro, desfraldará, nos resplandescentes cimos da evolução, a bandeira da libertação espiritual da humanidade.

A' doutrina Espírita cabe, por conseguinte, a grande missão de completar a obra do Cristianismo.

Orientará as criaturas, destruirá o preconceito, banirá o formalismo e, libertando a consciência humana, estabelecerá, no mundo, o verdadeiro primado do Espírito.

Biografia...

(Conclusão da 3a. pag.)

as consequências filosóficas. Entreviu, desde logo, o princípio de novas leis naturais: as que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Reconheceu, na ação dêste último, uma das forças da natureza, cujo conhecimento haveria de lançar luz sôbre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso.

«Suas obras principais sôbre esta matéria são: **O Livro dos Espiritos**, referentes à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; **O Livro dos Mediuns**, relativo à parte experimental e científica (Janeiro de 1861; **«O Evangelho segundo o Espiritismo**, concernente à parte moral (abril de 1864); **o Céu e o Inferno**, ou justiça de Deus segundo o Espiritismo (agosto de 1865); **a Gênese, os milagres e as predições** (janeiro de 1868); **a Revista Espirita**, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal começado a 1 de janeiro de 1858. Fundou em Paris, a 1 de abril de 1858, a primeira Sociedade Espírita regularmente constituída, sob a denominação de **Sociedade Parisiente de Estudos Espíritas**, cujo fim exclusivo era o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência. Allan Kardec se defendeu, com inteiro fundamento, de haver escrito coisa alguma debaixo da influência de idéias preconcebidas ou sistemáticas, Homem de carácter frio e calmo, observou os fatos e de suas observações deduziu as leis que os regem. Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com êles um corpo de doutrina, metódica e regular.

«Demonstrando que os fatos erroneamente qualificados de sobrenaturais se acham submetidos a leis, êle os incluiu na ordem dos fenômenos da natureza, destruindo assim o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

«Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritas êstes constituiram antes objeto de curiosidade, do que de meditações sérias. **O Livro dos Espiritos** fez que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interêsse para a humanidade.

«Data do aparecimento do **Livro dos Espiritos** a fundação do Espiritismo que, até então, só contara com elementos esparsos, sem coordenação e cujo alcance nem toda gente pudera aprender. A partir daquele momento, a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas idéias conquistaram numerosos aderentes em todas as camadas sociais e em todos os paises. Esse êxito sem precedentes decorreu sem dúvida da simpatia que tais idéias despertaram, mas também é devido, em grande parte, à clareza com que foram expostas e que é um dos característicos dos escritos de Allan Kardec.

«Evitando as fórmulas abstratas da metafísica, êle soube fazer que todos o lessem sem fadiga, condição esencial à vulgarização de uma idéia. Sôbre todos os pontos controversos, sua argumentação, de cerrada lógica, poucas ensanchas oferece à refutação e predispõe à convicção. As provas materiais que o Espiritismo apresenta da existência da alma e da vida futura tendem a destruir as idéias materialistas e panteistas. Um dos principios mais fecundos dessa doutrina e que deriva do precedente é o da pluralidade das existências, já entrevisto por uma multidão de filósofos antigos e modernos e, nestes últimos tempos, por João Reynand, Carlos Fourier, Eugênio Sue e outros. Conservara-se, todavia em estado de hipótese e de sistema, enquanto que o Espiritismo lhe demonstra a realidade e prova que nesse princípio reside um dos atributos essenciais da humanidade. Dele promana a exibição de todas as aparentes anomalias da vida humana, de todas as desigualdades intelectuais, morais, e sociais, facultando ao homem saber donde vem, aonde vai, para que fim se acha na terra e porque aí sofre.

«As idéias inatas se explicam pelos conhecimentos adquiridos nas vidas anteriores; a marcha dos povos e da humanidade, pela ação dos homens dos tempos idos e que revivem, depois de terem progredido; as simpatias e antipatias, pela natureza das relações anteriores. Essas relações, que religam a grande família humana de todas as épocas, dão por base, os grandes princípios de fraternidade, de igualdade, de liberdade e de solidariedade universal, as próprias leis da natureza e não mais uma simples teoria.

«Em vez do postulado: Fôra da Igreja não há salvação, que alimenta a separação e a animosidade entre as diferentes seitas religiosas e que há feito correr tanto sangue, o **Espiritismo** tem como divisa: **Fóra da Caridade não há salvação**, isto é, a igualrante Deus, a tolerância, a dade entre os homens peliberdade de consciência e a benevolência mútua.

«Em vez de fé céga, que anula a liberdade de pensar, êle diz: Não há fé inabalável, senão a que pode encarar face à face a razão, em todas as épocas da humanidade. À fé uma base se faz necessária e essa base é a inteligência perfeita daquilo em que se tem de crer. Para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender. A fé céga já não é para êste século. E' precisamente ao dogma da fé céga que se deve o ser hoje tão grande o número de incrédulos, porque ela quer impor-se e exige a abolição de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre arbítrio». (Evangelho segundo o Espiritismo)».

Trabalhador infatigável, sempre o primeiro a tomar da obra e o último a deixá-la, Allan Kardec sucumbiu, a 31 de março de 1869, quando se preparava para uma mudança de local, imposta pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações. Diversas obras que êle estava quasi a terminar, ou que aguardavam oportunidade para vir a lume, demonstrarão um dia ainda mais, a extensão e o poder das suas concepções.

Morreu conforme viveu: trabalhando. Sofria, desde longos anos, de uma enfermidade do coração, que só podia ser combatida por meio de repouso intelectual e uma certa atividade material. Consagrado, porém, todo inteiro à sua obra, recusava-se a tudo o que pudesse absorver um só que fose de seus instantes, à custa das suas ocupações prediletas. Deu-se com êle o que se dá com todas as almas de forte témpera: a lâmina gastou a bainha.

O corpo se lhe entorpecia e se recusava aos serviços que o espírito lhe reclamava, enquanto que êste último, cada vez mais vivo, mais enérgico, mais fecundo, ia sempre alargando o círculo de sua atividade.

Nessa luta desigual não podia a matéria resistir eternamente. Acabou sendo vencida: rompeu-se o aneurisma e Allan Kardec caiu fulminado. Um homem houve de menos na terra; mas, um grande nome tomava lugar entre os que ilustraram êste século; um grande espírito fôra retemperar-se no infinito, onde todos os que êle consolara e esclarecera lhe aguardavam impacientes a volta!

«A morte, dizia, faz pouco tempo, redobra os seus golpes nas fileiras ilustres!... A quem virá ela agora libertar?»

Êle foi, como tantos outros, recobrar-se no espaço procurar elementos novos para restaurar o seu organismo gasto por uma vida de incessantes labores. Partiu com os que serão os fanais da nova geração, para voltar em breve com eles a continuar a obra deixada em dedicadas mãos.

O homem já aqui não está; a alma, porém, permanecerá entre nós. Será um protetor seguro, uma luz e mais, um trabalhador incansável que as falanges do espaço conquistaram. Como na terra, sem ferir a quem quer que seja, ele fará que cada um lhe ouça os conselhos oportunos; abrandará o zelo prematuro dos ardorosos, amparará os sinceros e desinteressados e estimulará os mornos. Vê agora e sabe tudo o que ainda a pouco previa! Já não está sujeito as incertezas, nem aos desfalecimentos e nos fará partilhar da sua convicção, fazendo nos tocar com o dedo a meta, apontando-nos o caminho, naquela linguagem clara, precisa, que o tornou aureolado nos anais literários.

Já não existe o homem repetimo-lo. Entretanto, Allan Kardec é imortal e a sua memória, seus trabalhos seu Espírito estarão sempre com os que empunharem forte e vigorosamente o estandarte que êle soube sempre fazer respeitado.

Uma individualidade pujante constitui a obra. Era o guia e o fanal de todos. Na terra, a obra substituirá o obreiro. Os crentes não se congregarão em tôrno de Allan Kardec; congregar-se-ão em tôrno do Espiritismo, tal como êle o estruturou e, com seus conselhos, sua influência, avançaremos, a passos firmes, para as fases ditosas prometidas à humanidade regenerada!

(Revista Espírita, maio de 1868).

SPIRITISMA GRUPO E.E.E.

APESAR da chuva que caía abundante na noite de 14 de dezembro de 1956, data em que se fundou o "SPIRITISMA GRUPO E. E. E.", na sede da União Espírita Mineira, numerosos confrades esperantistas para ali se deslocaram, a fim de ajudar na organização do grupo, instituído com as seguintes finalidades :

a) estudo das obras espíritas, principalmente das que se encontram traduzidas em Esperanto;

b) prática da doutrina espíritas

c) divulgação em escala mundial dos princípios doutrinários e das mensagens do além-túmulo;

d) editar, quando possível, um periódico, para o fim a que alude o item anterior;

e) ampliar pelos meios que o progresso impor às coletividades a difusão do idioma internacional;

f) manter cursos elementar e superior de Esperanto e facilitar a distribuição do livro eme sôbre o Esperanto.

A Srta. Yvonne A. Pereira leu e comentou, com rara felicidade, o trecho do livro "Memória de um Suícida". Sua disertação foi ouvida com grande curiosidade, em virtude das revelações que fêz. Tôdas as tarefas atinentes ao progresso do ideal se planejam do invisível e se realizam na Terra, com incrível segurança.

O Dr. Carlos Rezende, presidente da Sociedade Mineira de Esperanto, honrou os tri-idealistas com sua presença, falou de sua esperança no progreso do idioma e congratulou-se com a Diretoria do Grupo, fadado a grandes realizações.

A Diretoria eleita para o biênio 1957-1958 é a seguinte :

Presidente — SR. ARNON LOPES MORENO

Secretário — SR. WILSON BARBOSA TAMARINDO

Tesoureiro SRTA. MARIA ENI DE OLIVEIRA GONÇALVES

CONSELHO FISCAL

Dr. Dilermando Teixeira; Srtª Yvonne A. Pereira; Sr. Missael Alves Mendes.

SUPLENTES

Srtª Josefina Schembri; Sr. Gentil Capuano; Sr. Waldemar Dourado

O Sr. Allan Kardec Afonso Costa, eleito Diretor de Ensino, superintenderá o Departamento de Divulgação da língua internacional.

SAIBAM TODOS

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes»

VENDEU DIA 5 DE ABRIL O 2º PRÊMIO DA MINEIRA

19.624 com 1 milhão de cruzeiros

SORTES GRANDES? CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute AVENIDA 770 CARIJÓS, 444

NO CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO, a emissão do primeiro SÊLO ESPÍRITA DO MUNDO!

Salve a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, promotora da vitoriosa iniciativa!

Distribuição, caracteristica, e descrição do SÊLO

«O ESPÍRITA MINEIRO», por especial gentileza do Dr Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira, na sua edição de março, publicou em primeira mão, no Brasil, o fac-símile do SÊLO ESPÍRITA comemorativo do PRIMEIRO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO.

Na presente edição, reproduzimos o fac-símile definitivo da estampa oficial, devidamente aprovada pelo Ministério da Viação do Brasil. A data da emissão está marcada para 18 DE ABRIL, DIA DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS!

Quando esta edição especial estiver circulando, o SÊLO já estará em todas as Repartições dos Correios do País, de acôrdo com a seguinte distribuição (Edital n. 6-57, do D.C.T. — Diário Oficial de 21-3):

Distrito Federal	1.000.000
São Paulo	1.000.000
Bauru	400.000
Botucatu	200.000
Minas Gerais	200.000
Paraná	200.000
Ribeirão Preto	200.000
Rio Grande do Sul	200.000
Santa Catarina	200.000
Santa Maria	200.000
Bahia	150.000
Pernambuco	150.000
Campanha	100.000
Espírito Santo	100.000
Juiz de Fora	100.000
Uberaba	100.000
Diamantina	75.000
Rio de Janeiro	75.000
Alagoas	25.000
Amazonas	25.000
Ceará	25.000
Campo Grande	25.000
Goiás	25.000
Guaporé	25.000
Maranhão	25.000
Mato Grosso	25.000
Pará	25.000
Paraíba	25.000
Piauí	25.000
Rio Grande do Norte	25.000
Sergipe	25.000
União Postal Universal	380
Coleção Postal	100
Comisão Filatética	6
União Panamericana	3
Saldo na Tesouraria Geral	24.511
Total da emissão	5.000.000

Processo nº 3.523-57.

Nesta oportunidade, podemos anunciar aos espíritas que a intolerância manifestada de maneira intensa, por parte de um grupo religioso contra a emissão de estampa espírita não vingou. O Poder Executivo da República manteve a autorização que determinou a emissão do primeiro SÊLO ESPÍRITA DO MUNDO! À propósito do assunto é bom se esclareça que êste é o 32º sêlo comemorativo religioso, visto o Brasil já ter emitido 28 selos com motivos católicos e 3, protestantes.

De conformidade com o Edital n. 6-57, o Departamento dos Correios e Telégrafos tornou pública «a circulação no dia 18 de abril do SÊLO comemorativo do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo».

Características:
Taxa — Cr$ 2,50.
Côr — Marron.
Formato — Retangular Horizontal.
Desenhista — Bernardino da Silva Lancetta.
Fotógrafo — Antônio de Sayão Lobato.
Fotocompositor — Walter Lopes Quinteiros.
Gravadores — Gildásio Ferreira de Souza e Neposiano Máximo dos Santos.
Impressor — Mário Dracxler.
Filigrana — Casa da Moeda do Brasil.
Impressão — Talho-Doce.

Dimensões:
Do sêlo — 0,023 x 0,036 m.
Da picotagem — 0,029 x 0,041 m.
Da estampa — 0,260 x 0,310 m.

Quantidades:
De sêlos por estampa — 50.
De estampas — 100.000.
Total de emissão — 5.000.000.

Descrição:
No ângulo superior direito, alternamente, em caracteres unidos e em três linhas horizontais, as palavras: «BRASIL», na primeira, e «CORREIO» na segunda a taxa «Cr$ 2,50», na terceira; na base do motivo, na metade direita, numa faixa unida interrompida em farpas, em caracteres brancos e em dois lances horizontais, a inscrição: «1957 1º CENTENÁRIO DA» no primeiro lance, «CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO» no segundo lance; em fundo linhado horizontalmente sombreado com linhas a 45º, como elementos da composição destacam-se: na metade esquerda, o busto de Allan Kardec, médico, poliglota e cientista com inúmeras obras didáticas publicadas, mais conhecido, entretanto, como o Codificador do Espiritismo: na metade direita, um livro sôbre o globo, simboliza o «Livro dos Espíritos», a primeira obra da Codificação, lançada a 18 de abril de 1857, que, traduzida em diferentes idiomas, difunde o Espiritismo pelo Brasil e por vários ou outras nações onde há liberdade de culto e de pensamento. Junto à base, na metade esquerda, em caracteres unidos, o pseudônimo «ALLAN KARDEC», sob o busto do homenageado.

Para conhecimento dos filatelistas e como demonstração eloquente do alto critério com que o Govêrno da União vem tratando as minorias religiosas, publicamos a seguir, na integra, o Edital n. 7-57, (Diário Oficial do dia 21 de março) pelo qual se verifica que foram instituidos carimbos especiais, com inscrições sôbre o CENTENÁRIO, DO LIVRO DOS ESPÍRITOS. além das palavras: — DEUS — CRISTO E CARIDADE.

Eis o Edital:

«Torno público que o Senhor Diretor Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos autorizou o uso de dois carimbos idênticos, de metal, obliteradores, comemorativo do 1º Centenário da Codificação do Espiritimos, a serem utilizados nesta Capital no dia 18 de abril próximo.

Caracteristicas:

Formato — Circular.

Dimensão — 35 mm. de diâmetro.

Tinta — Preta .

Material — Metal.

Locais — Saguão da DR do Distrito Federal e no balcão postal provisório a ser instalado na séde da Federação Espírita Brasileira.

Data — 18 de abril de 1957.

Motivo — 1º: Centenário da Codificação do Espiritismo.

Descrição:

Acompanhando a forma circular de que é composto o aludido carimbo, lêem-se os seguintes dizeres: «1º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO, no circulo maior: «18 DE ABRIL 57 — CORREIOS — RIO DE JANEIRO, D.F.», no circulo médio e ao centro, na parte superior em três lances horizontais, as palavras: «DEUS «CRISTO» e «CARIDADE», e na parte inferior o desenho de um livro aberto simbolizando o «Livro dos Espíritos».

O outro exemplar tem as mesmas características e dizeres.

Os referidos carimbos, além de obliterarem os sêlos postais representativos do franquiamento da correspondência à mesma aderidos, poderão ser aplicados em sêlos, fôlhas, blocos, quadras e em papéis avulsos desde que sejam manipulados exclusivamente por servidores postais, mediante fiel observância das normas reguladoras do assunto.

Os citados carimbos estarão à disposição do público um no saguão da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos do Distrito Federal e o outro no balcão postal provisório a ser instalado na séde da Federação Espírita Brasileira, sita à Avenida Passos, nº 30 — Terreo, nesta Capital, no dia acima mencionado. — Processo nº 3.523-57.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1957 — **Joaquim Vianna** — Diretor dos Correios.

A emissão do SÊLO DO CENTENÁRIO DO ESPIRITISMO é uma prova bastante evidente que o Govêrno do País oferece às Nações do mundo sôbre a existência da liberdade religiosa no Brasil — **«Coração do Mundo, Pátria do Evangelho!»** A importante deliberação do Poder Executivo da Nação, consoante tivemos oportunidade de salientar na edição anterior dêste órgão, demonstra, outrossim, que o Brasil pode se orgulhar de estar cumprindo as recomendações das Nações Unidas (ONU) e a sua própria Constituição, com respeito aos direitos das minorias religiosas.

Se o Govêrno nacional está de parabens pelo cumprimento de seu dever, não nos esqueçamos que a nobre iniciativa da emissão do SÊLO coube à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA que se houve com prestígio, zêlo e dedicação.

O SÊLO é um atestado do que podem realizar os espíritas quando integrados de fato na obra de sua **Unificação**.

Só o esforço dirigido, a obra disciplinada, a convergência das idéias em tôrno de anseios definidos poderão construir o edifício concreto da Terceira Revelação.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA soube plantar em meio aos inúmeros obstáculos a afirmação serena do seu valor, exemplo claro de sua destinação como condutora de um movimento religioso que lançará na Terra as sementes de uma nova civilização.

Biografia de Kardec [continuação]

jetos que êle pretendia realizar no futuro.

Enquanto nos mantivermos nas suas pègadas e todos de boa vontade se unirem, num esfôrço comum pelo progresso e pela regeneração intelectual e moral da humanidade, conosco estará o Espírito do grande filósofo e nos secundará com a sua influência poderosa.

Dado lhe seja suprir a nossa insuficiência e possamos nós mostrar-nos dignos de seu concurso, dedicando-nos à obra com a mesma abnegação e a mesma sinceridade que êle, embora sem tanta ciência e inteligência.

Em sua bandeira, inscrevera o mestre estas palavras: **Trabalho, Solidariedade, Tolerância!** Sejamos como êle, infatigáveis; sejamos, acordemente com os seus anseios, tolerante e solidários e não temamos seguir-lhe o exemplo, reconsiderando quantas vezes forem precisas, os princípios ainda controvertidos. Tentemos avançar, antes com segurança e certeza, do que com rapidez, e não ficarão infrutíferos os nossos esforços, se, como estamos persuadidos, e seremos os primeiros a dar disso exemplo, cada um cuidar de cumprir o seu dever, pondo de lado todas as questões pessoais, a fim de contribuir para o bem geral.

Sob auspícios mais favoráveis não poderiamos entrar na nova fase que se abre para o Espiritismo, do que dando a conhecer aos nossos leitores, num rápido escorço, o que foi, durante tôda a sua vida, o homem íntegro e honrado, o sábio inteligente e fecundo, cuja memória se transmitirá aos séculos vindouros com a auréola dos benfeitores da humanidade.

Nascido em Lyon, a 3 de outubro de 1804, de uma família antiga que se distinguiu na magistratura e na advocacia, Allan Kardec (Léon Hippolite Denizart Rivail) não seguiu essas carreiras. Desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia.

Reafirmação no Primeiro Centenário

(Homenagem à União Espírita Mineira)

Ante o brilho das comemorações do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, é imprescindível recordar o acervo de nossas responsabilidades no patrimônio de bençãos, que nos foi concedido de Mais Alto, permanecendo alertas na substancialização de nossos princípios, aplicando-os ao campo da própria existência, a fim de que Terra se erga à Vida Superior.

Lembremo-nos, dêsse modo, de que o Espiritismo não é apenas fenômeno mediúnico, nem mera experimentação científica, nem somente argumentação filosófica, ou simples culto religioso.

E', acima de tudo, a Doutrina Redentora do Cristo, de que Allan Kardec nos deu a chave de luz, em sua codificação magistral, apoiada na Ciência, na Filosofia e na Religião, podendo valer-se da mediunidade, comum a todos os círculos de evolução, para expressar a sua mensagem de sobrevivência, consôlo, esperança, instrução e justiça, no progresso e sublimação da Humanidade.

Honrando, assim, a memória do Codificador, a quem devemos nosso retôrno ao Cristianismo puro, a fim de compreender a Religião Universal do Amor e da Sabedoria que nos foi trazida pelo Cristo de Deus, ajustemos nosso caminho ao Bem Eterno, na certeza de que se «fora da caridade não há salvação», hoje e amanhã, aqui ou além, estaremos inelutavelmente jungidos ao fruto de nossas próprias obras.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, no C. E. Luiz Gonzaga, na noite de 8-4-57, especial para «O Espírita Mineiro»)

HINO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS

Estamos publicando em absoluta primeira mão o clichê da capa do HINO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS, música do Prof. Pedro de Castro, atual Diretor do Conservatório Mineiro de Música, e membro da Comisão do Movimento Artístico da União (COMA) e letra de Ismael Ramos das Neves.

Esta é a significativa contribuição da Casa Mater do Espiritismo em Minas, para maior brilho das comemorações do CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS.

A capa é de autoria do consagrado desenhista Ildeu Moreira e se destaca pela harmonia das côres e subtileza das linhas.

Em primeiro plano aparece o retrato de Allan Kardec, sobreposto ao Livro dos Espíritos.

Uma figura ao fundo simboliza a libertação do espírito humano, rompidas, com a Codificação, as cadeias que até então o prendiam à ignorância. Ignorância que lhe dava as pedras tumulares como ponto terminal de sua ação evolutiva.

O Hino está sendo impresso para distribuição às Sociedades Espíritas do Brasil, a fim de que seja cantado ou executado pelos grupos artísticos, durante as cerimônias a serem realizadas por ocasião do PRIMEIRO CENTENÁRIO.

Para facilitar a divulgação da mensagem musical que partirá das Alterosas para todo o Brasil, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA deliberou ainda mandar gravá-la em discos para farta distribuição.

A iniciativa e todas as providências em tôrno do HINO se devem à Comissão Estadual do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, órgão especialmente criado pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA para programar e realizar as solenidades da Codificação do Espiritismo.

Letra do Hino do I Centenário do «Livro dos Espiritots».

Quando a sombra da descrença
Espalhava a escuridão
E a dor profunda e imensa
Torturava o coração,
Das mansões de harmonia
De Jesus de Nazaré
Veio a luz de um novo dia,
Restaurando a nossa fé!

Entoemos neste dia,
Em louvor ao Missionário,
Estribilho: A mensagem de alegria
Do Primeiro Centenário!

(Continua na pág. 2).

ANTE O CENTENÁRIO

A 18 de Abril de 1857, a Codificação Kardequiana, sob a égide do Cristo de Deus, celebrará o seu primeiro centenário de valiosos serviços à Humanidade terrestre.

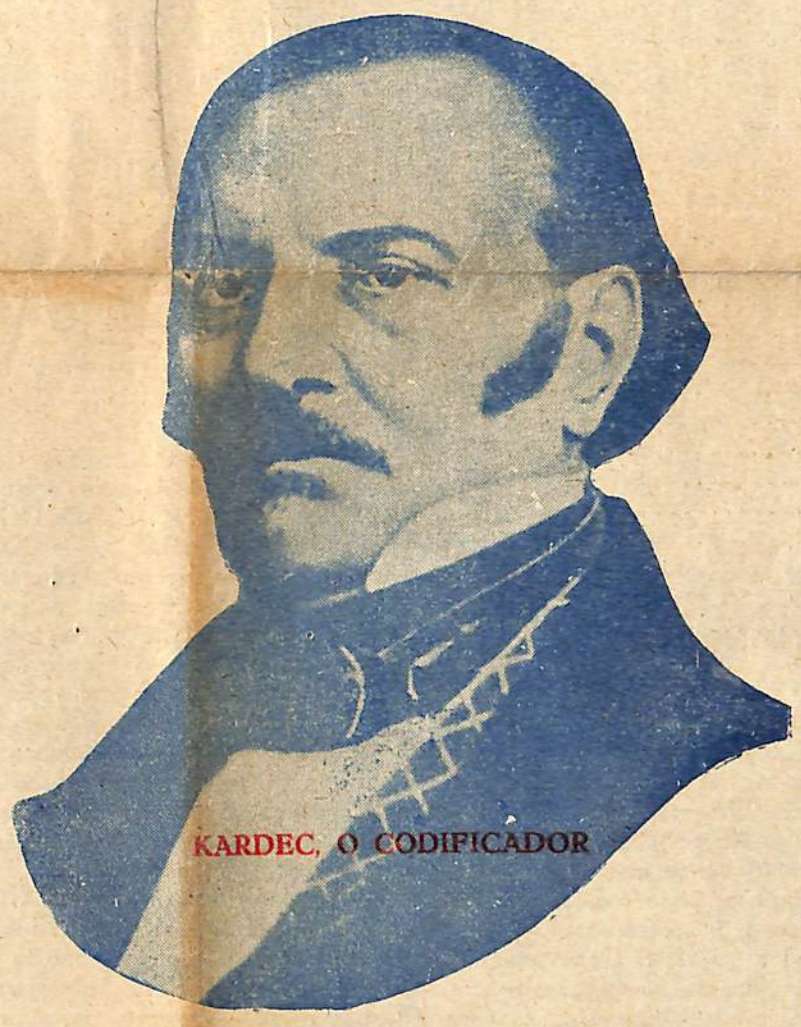
Um século de trabalho, de renovação e de luz...

Para contribuir nas homenagens ao memorável acontecimento, grafou André Luiz as páginas deste livro.

Escrevendo-o, nosso amigo desvelou uma nesga das regiões inferiores a que se projeta a consciência culpada, além do corpo físico, para definir a importância da existência carnal, como sendo verdadeiro favor da Divina Misericórdia, a fim de que nos adaptemos ao mecanismo da Justiça Indefectível.

E' por isso que entretece os fios de suas considerações a narrativas entre a esfera dos Espíritos encarnados e os círculos de purgação, onde se demoram os companheiros desenfaixados da carne, que se acumplicaram na delinqüência, criando, pelos desvarios da própria conduta, o inferno exterior, que nada mais é do que o reflexo de nós mesmos, quando, pelo relaxamento e pela crueldade, nos entregamos à prática de ações deprimentes, que nos constrangem a temporária segregação nos resultados deploráveis de nossos próprios erros.

Von Liszt, eminente criminalista dos tempos modernos, observa que o Estado, em sua expressão de organismo superior, e excetuando-se, como é claro, os grupos criminosos que por vezes transitòriamente o arrastam a funestos abusos do poder, não prescinde da pena, a fim de sustentar a ordem jurídica. A necessidade da conservação do próprio Estado justifica a pena. Com essa conclusão, apagam-se, quase que totalmente, as antigas controvérsias entre as teorias de direito penal, de vez que, nesse ou naquele clima de arregimentação política, a tendência a punir é congenial ao homem comum, à face da necessidade de manter, tanto quanto possível, a intangibilidade de ordem no plano coletivo.



KARDEC, O CODIFICADOR

André Luiz, contudo, faz-nos sentir que o Espiritismo revela uma concepção de justiça ainda mais ampla.

A criatura não se encontra simplesmente subordinada ao critério dos penólogos do mundo, categorizados à conta de cirurgiões eficiente no tratamento ou na extirpação da gangrena social. Quanto mais esclarecida a criatura, tanto mais responsável, entregue naturalmente aos arestos da própria consciência, na Terra ou fora dela, toda vez que se envolve nos espinheiros da culpa.

Suas páginas, desse modo, guardam o objetivo de salientar que os princípios codificados por Allan Kardec abrem uma nova era para o espírito humano, compelindo-o à auscultação de si mesmo, no reajuste dos caminhos traçados por Jesus ao verdadeiro progresso da alma, e explicam que o Espiritismo, por isso mesmo, é o discipli-

(Continua na pág. 2).

BIOGRAFIA DE KARDEC

AINDA sob o guante da dor profunda que nos causou a prematura partida do fundador da Doutrina Espírita, que nos abalançamos a uma tarefa, simples e fácil para suas mãos sábias e experientes, mas cujo peso e gravidade nos esmagariam, se não contassemos com o auxílio eficaz dos bons Espíritos e com a indulgência dos nossos leitores.

Quem, dentre nós poderia, sem ser tachado de presunçoso, lisonjear-se de possuir o espírito de método e organização de que se mostram iluminados todos os trabalhos do mestre? Só a sua pujante inteligência podia concentrar tantos materiais diversos, triturá-los e transformar para os espalhar em seguida, como orvalho benfazejo sobre as almas desejosas de conhecer e de amar.

Incisivo, conciso, profundo, sabia agradar e fazer-se comprendido numa linguagem simples e elevada ao mesmo tempo, tão distanciada do estilo familiar, quanto das obscuridades da metafísica.

Multiplicando-se incessantemente, pudera até agora bastar a tudo. Entretanto, o quotidiano alargamento de suas relações e o continuo desenvolvimento do Espiritismo lhe faziam sentir a necessidade de reunir em torno de si alguns auxiliares inteligentes e preparava simultaneamente a nova organização da doutrina e de seus labores, quando nos deixou, para ir, num mundo melhor, receber a sanção da missão que desempenhara e coletar elementos para uma nova obra de devotamento e sacrifício.

Era sòsinho!... Chamar-nos-emos LEGIÃO e, por muito fracos e inesperientes que sejamos, nutrimos a convicção íntima de que nos conservamos à altura da situação, se, partindo dos princípios estabelecidos e de incontestável evidência, nos consagrarmos a executar, tanto quanto nos seja possivel e de acôrdo com as necessidades do momento, os pro-

(Continua na pág. 5).

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO I CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPIRITOS.

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

a procedencia

Oldemar Martins
Rua Quintino Bocaiuva, 162
~~CONSELHO DA LAPA DOS~~ S.P.C.B.
Edif. Acuiaca 116 A3 — Belo Horizonte

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, Maio e Junho de 1957 | NÚMEROS 63 e 64

COMEMORADO COM INVULGAR BRILHANTISMO PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA O 1º. CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Magnífica apresentação do «HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS» — Exposição de obras nesta Capital e em Havana — Inaugurado o Ambulatório do Hospital André Luiz — Sessões comemorativas na União, no «Célia Xavier» e na Fraternidade Paulo de Tarso — Oradores — Números artísticos — Inaugurado o maquinário cinematográfico da União durante concorrida reunião das Escolas de moral cristã — Organizado o côro orfeônico «João Batista» — Editada a música do HINO DO CENTENÁRIO — Outras notícias

DIRETRIZ

As arremetidas clericais contra a Doutrina Espírita, essencialmente evolucionista, toma um caráter de virulência tal que nos recorda os processos de perseguição e calunia usados antes da Inquisição, por intolerância religiosa, com o fim de aniquilar a liberdade de pensamento. Nessas arremetidas o clero faz questão cerrada de manter vigente o antropocentrismo e o geocentrismo que parecem inseparáveis dos dogmas da igreja de Roma. Por todos os meios os padres procuram derrubar as teorias evolucionistas que a ciência apresenta no afãn de esclarecer o fenômeno da vida humana. Enquanto isto, os espíritas muito ao contrário da atitude do clero ultramontano —, sempre aceitaram, de braços abertos, todos os descobrimentos científicos, certos de que essas verdades sòmente podem colaborar com o cristianismo que não pode ser incompatível com as leis universais. Quaisquer que sejam as hipóteses dos sábios, o Espiritismo não as repudia, porquanto nunca elas poderão abalar os alicerces de uma religião que se funda na experiência de uma revelação ininterrupta e sublime.

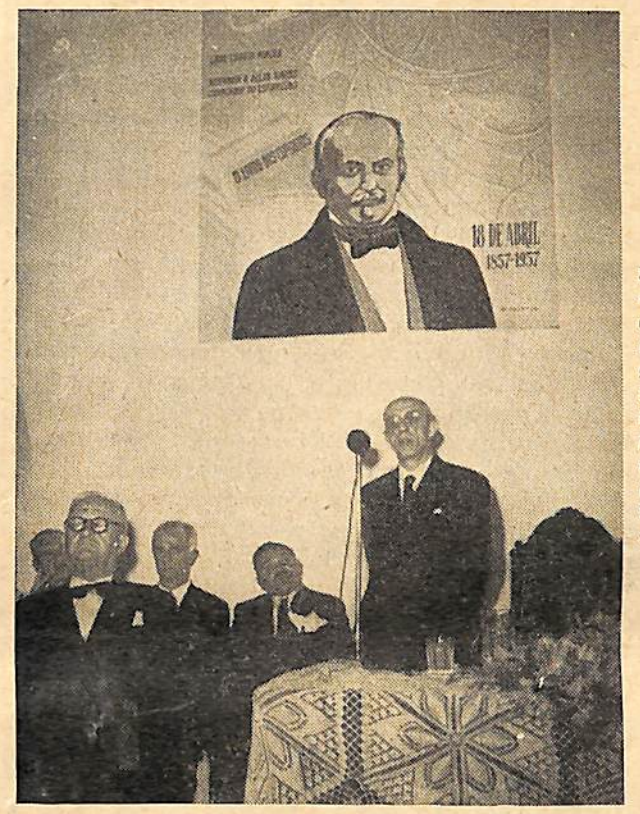
E' conhecida a história das diversas teorias da evolução que surgiram com o advento das ciências naturais. Foram acolhidas com hostilidade acerba pelo fanatismo sacerdotal, que não queria interpretar o alto simbolismo da cosmogonia de Moisés, procurando transformá-la em uma lenda inverosimil.

Darwin, Lamark e inúmeros outros sábios, com as suas avançadas teorias, sínteses maravilhosas da filosofia natural, foram repelidos pela rotina clerical com uma odiosidade reveladora de quanto os falsos pregadores das verdades evangélicas se interessam em asfixiar o pensamento humano, substituindo-o pela idéia absurda da infalibilidade. Contudo a verdade prevaleceu e prevalecerá, apesar do terrível combate das forças negativas do progresso, que ainda pretendem ter supremacia sôbre a terra.

Agora que se aperta o cerco às instituições espíritas,

(Continua na 2ª pag.)

Apresentação do Hino do Centenário pelo côro orfeônico «João Batista», da União.



Miranda Ludolf, em nome da Federação Espírita Brasileira, inaugura as solenidades do Centenário. — No outro foto, o Presidente da União falando sôbre a Unificação no encerramento das comemorações.

Por intermédio de sua Comissão do 1º Centenário, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA promoveu concorridas reuniões em sua sede social, do dia 13 a 18 de abril, em homenagem a Allan Kardec, Codificador do Espiritismo e por motivo da passagem do primeiro século do aparecimento de "O Livro dos Espíritos". Também, sob os auspícios da União, o Centro Espírita Célia Xavier realizou sessões nos dias 19, 20 e 21. As solenidades alcançaram invulgar brilhantismo e superaram mesmo as melhores expectativas recompensando desta sorte o exaustivo trabalho desenvolvido pela Comissão do Centenário da Casa Mater.

Torna-se difícil porém, dar o noticiário completo das solenidades que se prolongaram por nove dias, com um extenso programa no qual participaram ativamente mais de 120 confrades e confreiras, bastando salientar que sòmente o conjunto vocal organizado pela União se compunha de 47 vozes. Salientemos, outrossim, a cooperação da Família Espírita belorizontina que, comparecendo às festividades, não regateou aplausos ao grande movimento promovido pela União, emprestando assim maior brilho á comemoração do 1º Centenário do Livro dos Espíritos.

PREPARATIVOS QUE ANTECEDERAM O 1º CENTENÁRIO

Conforme é do conhecimento dos leitores, desde o mês de junho do ano passado, a Casa Mater reorganizou a Comissão que promoveu o 99º aniversário do Livro dos Espíritos e, ao mesmo tempo, preparou a inauguração de sua magnífica sede social na rua Guarani, fato ocorrido no dia 18 de abril de 1956, com a presença do Presidente da Federação Espírita Brasileira, membros do Conselho Federativo Nacional e inúmeros representantes de outros Estados e Sociedades mineiras. Passou assim a Comissão anterior que era de 25 membros a funcionar com 72 membros divididos em várias sub-comissões, cumprindo cada uma suas atividades com a melhor boa vontade. Assim é que, dando ampla divulgação à realização do conclave, os componentes de duas comissões visitaram todos os Centros desta Capital e de várias cidades do interior do Estado, num trabalho de intercâmbio e de esclarecimento. Enquanto isto, pela Comissão Central foram remetidas às Sociedades, três circulares sôbre a comemorações do 1º Centenário, além da intensa propaganda feita pelo "O Espírita Mineiro" e o programa radiofônico "A Voz Cristã da União Espírita Mineira".

Desdobrando-se em outras atividades, a Comissão mandou entregar às Sociedades Espíritas flâmulas, escudos e cartazes e nos meses de janeiro, fevereiro e março, vários oradores falaram aos confrades nos próprios Centros onde frequentam. Após intensa preparação, a União remeteu às Sociedades "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", edição especial que mandou confeccionar, acompanhada de uma circular com a programação dos festejos.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS — VISITA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Durante quase dois meses, isto é do dia 10 de março a 30 de abril, a Comissão manteve instalada no edifício Dantés, na av. Amazonas, no centro da cidade, a grande Exposição de obras doutrinárias que permanecia aberta ao publico das 8 às 22 horas, diàriamente. Pela mostra espírita foram distribuidos gratuitamente mais de 5.000 jornais, revistas cartazes, boletins, mensagens e algumas dezenas de livros.

A enorme freqüência ao local da Exposição merece registro. Não sòmente de espíritas mas de profitentes de outros credos e pessoas indiferentes ao problema religioso, ocorrência que obrigou a Comissão a escalar mais confrades para auxiliarem os serviços no recinto. Quatro livrarias colaboraram na Exposição, no fornecimento de obras : a do Centro Espírita Luiz Gonzaga (Pedro Leopoldo), a da União, a Itatiaia e a do confrade Edy Braz de Oliveira.

Sem nenhum exagero podemos afirmar que a Exposição do Centenário superou tôdas as anteriores promovidas pela União, quer pela frequência, quer pelo número de obras expostas, quer pela situação privilegiada do recinto, isto é, loja de frente para a Av. Amazonas, no andar térreo, com uma área de aproximadamente 400 m2. A loja em questão, já tivemos oportunidade de registrar na edição anterior do nosso jornal, foi cedida gratuitamente à União pelo confrade Oswaldo Dantés, conselheiro da Sociedade e membro do Conselho Fiscal da ACEL. (Ginásio "O Precursor").

O êxito da Exposição completou-se com a visita do estimado irmão Francisco Cândido Xavier que teve a gentileza de vir a Belo Horizonte especialmente para visitar a vitoriosa iniciativa da União. O fato ocorreu no dia 30 de abril e o querido médium veio acompanhado do confrade Arnaldo Rocha, tendo ambos sido recebidos por diretores da sociedades, muitos confrades e confreiras da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia. A visita de Chico Xavier que se prolongou por mais de 2 horas causou geral alegria a todos os presentes, tendo o irmão dirigido palavras de estímulo à União, por motivo do mostruário e do movimento do 1º Centenário. Da visita publicamos foto nesta edição.

AS SOLENIDADES

As festividades tiveram início no dia 13 de abril. Tôdas se realizaram na confortável sede da União, com exceção da promovida no dia 17 que teve lugar na Fraternidade Paulo de Tarso. O início das reuniões se dava impreterivelmente às 20 horas, sendo abertas pelo Presidente da Comissão do 1º Centenário, irmão Ademar Dias Duarte e dirigidas pelo companheiro Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira.

A solenidade inaugural foi as-

(Continua na pag. 6)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Fua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.

Órgão Doutrinário:
« O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

LIVROS ESPÍRITAS
Édy Braz de Oliveira
Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte.
Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

CARAVANA GAÚCHA...

(Continuação da 6ª pag.)

provas de amizade, carinho e hospitalidade com que estavam sendo tratados pelos diretores, colaboradores e confrades da União Espírita Mineira.

OUTROS ORADORES

Usou, também, da palavra o irmão Alberto Rocha, presidente do movimento espírita universitário do Rio Grande que discorreu, com eficiência, sôbre os métodos empregados entre os jovens para a sua preparação nas atividades de maior envergadura, de maior responsabilidade nos setores variados da Doutrina.

Outra oradora que foi ouvida com muita atenção pela numerosa assistência foi a Professora Cecília Rocha. A pedagogia e o Espiritismo mereceram considerações da confreira de Pôrto Alegre, conhecedora dos assuntos relacionados com a educação da criança.

O irmão Zalmino Zimmermann, diretor do Departamento de Psicologia do Ateneu pronunciou eloqüente agradecimento aos mineiros, em nome das várias entidades espíritas que integravam a Caravana. Na oportunidade, falou ainda o confrade sôbre psicologia educacional, tema que desenvolveu com muita felicidade e acêrto.

FALA O PRESIDENTE DA UNIÃO

Ao término dos trabalhos, discursou o Presidente da Casa, confrade Bady Elias Curi. Salientou a importância da visita que ora se realizava em benefício do maior intercâmbio entre os espíritas do sul e do centro do País. Em prosseguimento, fêz o histórico do movimento preparatório que antecedeu a assinatura do "Pacto Áureo", célebre documento de confraternização assinado no Rio de Janeiro, em outubro de 1949, por tôdas as Entidades Estaduais ali presentes, por motivo do Congresso Pan-Americano de Espiritismo. Baseado nos postulados do Pacto", dissertou o Presidente da União, conclamando os espíritas a se unirem, cada vez mais, sob a Casa de Ismael ou seja a Federação Espírita Braileira que congrega tôdas as Uniões e Federações sediadas nas capitais dos Estados brasileiros. Ao finalizar, em nome da União, o confrade Bady Elias Curi ofereceu aos 37 visitantes, por intermédio do chefe da delegação gaúcha, exemplares de "O Livro dos Espíritos", edição especial comemorativa do Centenário, flâmulas e distintivos de Allan Kardec, objetos confecionados sob a orientação da COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO.

A gentileza da oferta mereceu referências do estimado companheiro Simões de Matos.

A Prece de encerramento foi pronunciada pelo confrade Dr. Noraldino de Melo Castro.

Tiveram assento à Mesa, a estimada confreira e psicógrafa Yvonne Pereira, Presidentes de vários Centros Espíritas da Capital, Diretores da União, membros de seu Conselho Deliberativo, a Presidente da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia" e senhoras que integram esta organização, além de diretores da Associação Cristã Educadora Ltda. (Ginásio "O Precursor"), de "O Espírita Mineiro", do Curso Básico de Espiritismo da União e representantes de Organizações Espíritas cujos nomes escaparam a nossa reportagem, em virtude do avultado número de espíritas que abrilhantaram a calorosa recepção aos gaúchos, na sede da União, considerada no discurso de Zalmino Zimmermann "a mais confortável e bela sede espírita do Brasil !"

OUTRAS VISITAS

No dia 6 a delegação riograndense, em companhia de diretores da União e confreiras da Casa de Betânia, visitou o Hospital "André Luiz" que está sendo edificado nas proximidades da Vila Salgado Filho. Após, os visitantes percorreram os logradouros mais importantes de Belo Horizonte.

À noite, estiveram em visita ao C. E. "Antônio de Pádua" onde participaram de concorrida reunião mediúnica e ouviram a autorizada palavra do "Irmão Silvino".

No dia seguinte, a querida Caravana regressou com destino ao Estado de São Paulo, deixando nos espíritas mineiros a melhor das impressões e muitas saudades.

UM ELO QUE SE IMPÕE

PORTO CARREIRO NETO

POR cêrca de 1922 deu-me na «telha» conhecer de perto a doutrina Espírita. A bem dizer, nunca fui propenso a cultos religiosos, mas, também — ao que me lembre —, jamais cheguei a ser materialista, mesmo em rapazinho, quando freqüentemente ao frango despontam arremedos de esporões e com êstes pretende o borra-botas fazer **tabula rasa** da terra que mal esgarrafunha.

Era eu sócio assíduo do antigo Clube de Xadrez do Rio de Janeiro. Certa feita, um dos companheiros, colega de profissão e culto esperantista, me falou do Esperanto. Graças a Deus, não tenho idéias preconcebidas; ouvi o distinto amigo com a atenção que merecem as palavras de pessoas sensatas. Não sei se na mesma ocasião ou em outro dia, falei-lhe, por minha vez, da nossa Doutrina: a mesma atitude respeitosa por parte do colega. Afinal, conversa puxa conversa, e eis-nos ambos filiados às duas sagradas causas. Isto foi em 1923.

Não existe «acaso»: encontramo-nos, almas afins; aceitamos de imediato os princípios dos dois movimentos, de cuja participação provàvelmente tomáramos compromisso antes da atual romagem e expiação de velhos erros. Algum tempo depois perdi de vista o excelente amigo. Não sei se prosseguiu interessado em alguma ou em ambas as causas; o que posso asseverar é que eu a nenhuma abandonei: tenho buscado arrotear os dois campos o melhor possível, com a ajuda inegável dos Mentores, que são os responsáveis perante o Divino Lavrador. Ferramenta primitiva, fôrça exígua, mas nem por isto havemos de eximir-nos do serviço.

Hoje não posso conceber Espiritismo sem Esperanto. Será êste tão necessário àquele? Cuido que sim: ambos são, por assim dizer, «universais». Se Jesus é o Governador do Planeta, empenhando-se por unir os homens, por aproximá-los efetivamente, não haveria negar que de modo perfeito se **entenderiam** as criaturas por meio de um idioma comum, e, com isto, afinal se **compreenderiam**, para o mesmo objetivo, satisfazendo os seus próprios interêsses.

Com efeito, como é vexatória, difícil, quase ridícula a situação de dois indivíduos de línguas diferentes a quererem transmitir seus pensamentos à custa dum intérprete! Na época moderna a cada passo e cada vez mais amiúde se criam tais situações, com as visitas contínuas desta ou daquela personagem, de comissões, de excursionistas, de congressistas etc. a países de cujo idioma, por vêzes, não conhecem palavra; e sem a palavra, em que seria o homem superior ao bruto?

Ora, se na mera troca de breves palavras se impõe um idioma comum — e já hoje um idioma terceiro, de qualquer nação, bem nos repugna —, como, pois, não se haveria de tomar a sério a adoção do idioma **neutro** — o Esperanto —, acessível a qualquer indivíduo, elo natural de almas que comungam no mesmo ideal?

Se, de conseguinte, nutrimos interêsse na divulgação da Doutrina que, por inabalável convicção nossa, exprime os princípios do Cristianismo puro, não podemos nem temos o direito de ignorar o instrumento lingüístico, há quase setenta anos lançado por um Missionário, justamente para a mais fácil propagação de idéias, para o melhor conhecimento mútuo de homens enclausurados do mundo pela muralha chinesa do seu idioma, para a unificação da Humanidades, que, além dos males pessoais, padece a falta de compreensão, assim de cérebros como de corações.

A UNIÃO VISITA OS CONFRADES DE PATROCÍNIO

Felipe Soares Melo

Credenciado pela União Espírita Mineira e como membro da Comissão do Centenário da Codificação do Espiritismo, estivemos na cidade de Patrocínio em visita nossos irmãos do C. E. "Ensinamentos de Jesus".

Na noite de 26 de janeiro fizemos nossa primeira palestra, tendo comparecido numerosa assistência no "Ensinamentos de Jesus", destacando-se o Dr. Pereira Brasil, Juiz de Direito da Comarca e sua espôsa, o Presidente do Centro, confrade José Alves Ribeiro e o Tenente Tarcísio Lima, Delegado de Recrutamento do Município.

O "Ensinamentos de Jesus", está sediado a rua Martins Mundim, em amplo e bem construído prédio. Bom salão. Ótima assistência. Nossa palestra durou cêrca de 90 minutos. Assunto : "Não foi Allan Kardec o Inventor dos Espíritos".

Domingo 27, pela manhã, falamos aos dirigentes de Instituições Espíritas de Patrocínio, em nome da União Espírita Mineira, que tudo tem feito para dar maior realce ás comemorações do 1º Centenário da publicação de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, obra surgida a 18 de abril de 1857, dizendo-lhes da imperiosa necessidade da unificação de todos Espíritas do Brasil, em tôrno do PACTO ÁUREO, a maior homenagem que poderemos tributar ao Missionário da Terceira Revelação — Allan Kardec, dentro do lema : TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERÂNCIA. À tarde, tivemos nosso encontro com os moços Espíritas, fundando a Mocidade Espírita de Patrocínio, primeiro núcleo de moço espíritas da cidade.

Na mesma tarde, em companhia do confrade Custódio Matias e do Tesoureiro do Centro, visitamos a Vila "Jesus de Nazaré". São 12 casas bem construídas em amplo terreno localizado nas imediações da estação da Estrada de Ferro (Rêde Mineira de Viação). Cada casa está dividida em duas residências, destinadas a moradia de famílias necessitadas. São 24 famílias acolhidas gratuitamente, com água, instalação sanitária e pequena faixa de terra para cultivo de hortaliças. O terreno onde estão localizadas as referidas casas foi doado pela Prefeitura Municipal e a construção, custeada pelos Espíritas com o indispensável auxílio da Loja Maçônica local.

À noite, realizamos nossa última palestra, sôbre "Mediunismo e Espiritismo", depois da saudação dirigida à União Espírita Mineira pelo Dr. Pereira Brasil que, também, realçou a obra que o Espiritismo vem realizando no Brasil.

O C. E. em apreço, fundado em 15 de novembro de 1931 é presidido pelo irmão José Alves Ribeiro e vem se dedicando com reais proveitos á propagação da Boa Nova.

Agora, o nosso primeiro objetivo é a cidade de Araxá, onde continuaremos nossa tarefa de confraternização, em nome da União Espírita Mineira.

DIRETRIZ

(Continuação da 1ª página)

com o objetivo de silenciar as pregações iluminativas do Evangelho à Luz da Terceira Revelação, deve ser motivo de alegria para nós as perseguições e as injurias que estão ocorrendo. E' o reconhecimento, pelo adversário, do valor de nossa Doutrina de luz. Não se joga pedra em árvore que não dá fruto, diz a sabedoria evangélica. A excelsa Doutrina Espírita, movimento de renovação integral da espécie humana, está sendo criticada, injuriada e seus adeptos considerados os novos herejes, os revolucionários da época. Porventura Cristo e todos os profetas que pregaram a Verdade não foram tratados do mesmo modo? Também as teorias novas foram combatidas no correr dos séculos, pelo interêsse ferido de alguns e pelo conservantismo acomodaticio de outros. Entretanto, o tempo se incumbiu de transformar as derrotas aparentes em vitórias estáveis.

A Doutrina dos Espíritos sairá também vitoriosa dessa luta inglória que está sendo movida por aqueles que combateram Galileu, Joana Darc e muitos outros. Estejamos tranqüilos, ainda quando as injustiças dos homens nos fizeram correr abundantes lágrimas; ainda quando em nome de Jesus — contrariando seus preceitos de amor e perdão —, os homens nos violentarem a conciência; ainda quando declarem, como o estão fazendo, que a nossa fé, tesouro da nossa alma, não é senão *falsidade, engano, infidelidade, impiedade*; ainda que nos apelidem e lancem sôbre as nossas preces o descrédito de suas condenações oficiais, mantenhamos nossa confiança no Mestre Jesus e nada receiemos. Êle, o Senhor, virá em socorro dos humildes que serão exaltados e ai dos que praticaram o escândalo e a iniquidade!

E os justos brilharão como o sol no reino do Pai.

Ave, Cristo! Ave, Kardec!

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS, 380

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Casa Abreu
ÓCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409 — TEL: 2-0782

Exposição de Obras Espíritas em Havana

Homenagem prestada à União Espírita Mineira que contribuiu com obras psicografadas por Chico Xavier, flâmulas, distintivos, jornais e cartazes.

O COMITÉ PRO-CENTENÁRIO DE "EL LIBRO DE LOS ESPIRITUS", de Havana, capital de Cuba, constituido da Unión de Mujeres Espiritistas da Federación Espiritista de la Prov. de La Habana, da Sociedad Escuela de Estudios Psicológicos "Discipulos de Lázaro", da Sociedad Espiritista de Cuba e da Associación Espiritista "Enrique Carbonel", promoveu magnífica Exposição de obras doutrinárias, no mês de abril, em comemoração do 1º Centenário do livro fundamental da série kardequiana. A UNIÃO ESPIRITA MINEIRA convidada a contribuir para a mostra cubana, como Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, por intermédio de sua Comissão do Centenário remeteu às Sociedades do Comité de Havana mais de meia centena de livros psicografados e também autografados por Francisco Cândido Xavier, além de flâmulas, escudos, vários números de "O Espirita Mineiro" e cartazes.

Por deferência especial e em homenagem a União Espirita Mineira, o Comité cubano dedicou quatro vitrinas ao material remetido com a seguinte inscrição: "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA — SOCIEDADE FEDERATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS — BELO HORIZONTE — BRASIL — CONTRIBUIÇÃO DA COMISSÃO DO 1º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO. AVE, CRISTO! AVE, KARDEC! NOSSA HOMENAGEM Á UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA!"

Agradecendo a cooperação da U. E. M. os irmãos cubanos enviaram a fotografia que ilustra esta noticia e a carta que vamos reproduzir no seu texto original:

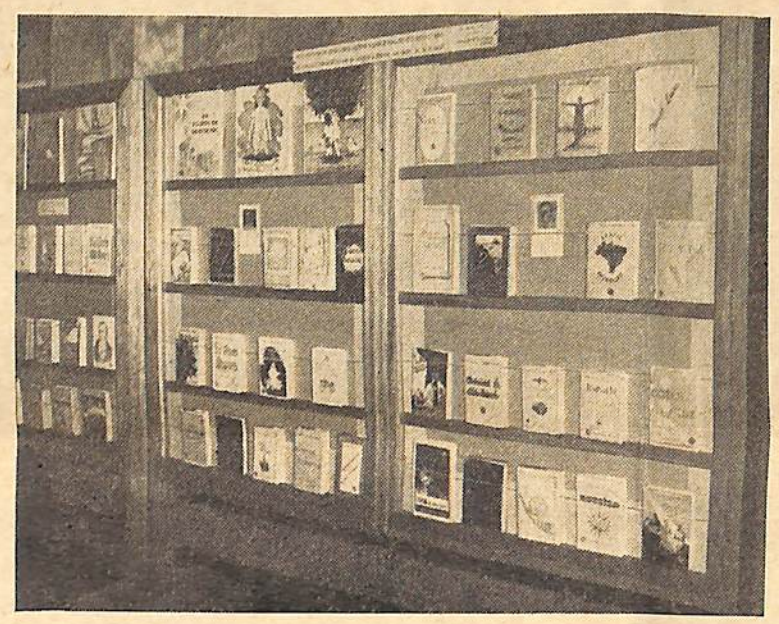


Foto recebido de Havana (Cuba), vendo-se parte das obras enviadas pela Comissão do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo, da União, ao Comité Pro-Centenário de «El Libro de Los Espíritus».

«Comité Pro-Centenário de «EL LIBRO DE LOS ESPIRITUS»
Mayo 9 de 1957

Unión Espírita Mineira,
Guarani 315
Belo Horizonte, Brazil

De nuestra fraternal estimación:

Oportunamente tuvimos el gusto de recibir vuestra fraterna comunicación de fecha 22 de marzo, que nos felicitan por nuestra iniciativa de la Exposición del Libro Espiritista, y nos anuncian el envio de las obras del extraordinário medium Francisco Cândido Xavier, y nos confirman la comunicación que nos enviara el redactor jefe de «EL ESPÍRITA MINEIRO».

Queremos que estas líneas sean portadoras del agradecimiento en espiritistas componentes de este pleno, no solo de las sociedades Coté, sino de todos los espiritistas cubanos por la demonstración de verdadera fraternidad y comprensión tenida por Uds al facilitar-nos las obras mencionadas, mas las revistas, periódicos y boletins con las que contribuyeron tan eficazmente al mejor êxito de nuestra Exposición. Las obras del hermano Xavier fueron expuestas en vitrina especialmente dedicada a sus obras, como verán por la fotografia que les estamos acompanãndo, em la que apreciram tambien la comunicación que a solicitud de Uds tuvinmos el gusto de mostrar.

En sobre aparte estamos dirigiendo al hno. Ademar Dias Duarte, como Presidente de 1a. Comisión Estadual del Primer Centenário de la Codificación del Espiritismo, adjuntándole el material que estimamos de interés para vuestra Exposición. Lamentamos no poder reciprocar el fraternal gesto de Uds., enviándoles igual cantidad de libros, pero no todos los paises de la Tierra pueden contar com un medium de la categoria del hno. Francisco Cândido Xavier. Confiamos que nuestra modesta aportación sea recibida com la comprensión que caracteriza a los hermanos brasileños.

Al reiterar nuestra profunda gratitud por la cooperación que nos brindaron, solo nos resta hacer votos porque el mas rotundo êxito los siga acompanãndo como hasta ahora en la divulgación del contenido cultural de la Doctrina Espiritista. Reciba, pues, todos los hermanos espiritistas del Brazil, con esta carta, el abrazo sincero y fraternal de sua hermanos de la Perla de las Antillas. Fraternalmente de Uds.

«Comité Pro Centenário de «El Libro de Los Espíritus»

a.a.) Ofélia Leon Bravo, Unión de Mujeres Espiritistas; Pablo Reyes, Federación Espiritista de la Prov. de La Habana; D. M. Mantefan, Sociedad Espiritista de Cuba; Rudolfo Rigal R., Associación Espiritista «Enrique Carbonell»; assinatura ilegível, Sociedad Escuela de Estudios Psicológicos «Discípulos de Lázaro».

Anexa a carta (que reproduzimos) o Comité cubano teve a gentileza de enviar o Programa das festividades pelo qual se verifica que as mesmas tiveram lugar nos dias 18, 19, 20 e 21 de abril, no Círculo de Bellas Artes, em Havana e constaram da Exposição de obras, número de arte, inauguração do busto de Allan Kardec no parque de Luaces e de conferências pronunciadas por Rodolfo Rigal R., César Rodrigues Expósito, Ofélia León Bravo, Esther Ferrer Gomis, Nicolás Medina Escaño, Eduardo Quintana Medina, Pablo Reyes Rodrigues e Dr. Miguel Santiesteban Barciela.

Enviamos efusivas felicitaçõs aos nossos irmãos cubanos por motivo das solenidades com que divulgaram mais uma vez as obras e vida do insigne Codificador Allan Kardec.

Imprevisto na História (conclusão).

entrou para a fase prática. Não esperamos mais dos governos e políticos o ensino do Esperanto; nós mesmos o vamos fazendo em nossas organizações e fora delas, sob uma proteção infinitamente mais poderosa do que a de todos os governos do mundo.

Mais de 300 crianças, das aulas de moral Cristã de B. Horizonte, prestaram homenagens a Allan Kardec, na sede da União que, ao ensejo, inaugurou o aparelhamento cinematográfico.

CARTA DE MULHER

Querida neta Zilka.

LI a sua página e dela ouvi o seu grito: «Explicar o meu sofrimento, quem o compreenderia? Quem poderá comprender o drama, o mal que sei estar corroendo, dia a dia o meu organismo?»

Querida, poderá compreendê-la, não tenha dúvida, o coração que, também como o seu, sofreu. Compreende-la-á, quem, como você, teve o cérebro angustiado, não sabendo ainda a que atribuir semelhante estado e apavorando-se naqueles minutos tremendos em que se via acometida daquela avalanche interna que a nada atende. Saiba, querida Zilka, que, o que tão tragicamente a aflige não é mal sem cura, como pensa. Não! Vovozinha lhe diz isto não apenas para alcamá-la mas sim porque, com segurança pode afirmar-lhe isto. Principiemos pelo efeito, querida neta. Na azáfama da vida moderna vem se assinalando frequentemente o desleixo de nossa atenção, de nosso cuidado com o nosso organismo. Esquecemos, comumente que, assim com observamos o aspecto exterior, apurando nosso vestuário e dando trato aos nosso cabelos e unhas, temos necessidade de cuidar de nossa alimentação e de nosso repouso, para reparação de nossas energias. Sei que, nesta primeira ponderação de Vovozinha, apenas encontrará a reação de um muchocho de sua parte. Realmente, dirá você: —, um drama interno tão grande como o que experimento e vêm falar em alimento. — Sim, querida. Temos que compreender a vida no seu todo, em seu conjunto e mesmo aceitando o espírito como origem e causa primária, precisamos saber que quando preso ao corpo faz parte de seu aprendizado o tributo que deve ao organismo que lhe serve de veículo, como que de uso para ação evolutiva. Sei que minha querida neta é muito inteligente e Vovózinha resumirá o que pretende dizer-lhe apenas lembrando para meditação sua: por muito belo e perfeito seja um vaso, não prescindirá de trato e cuidado para manter-se em sua finalidade, mesmo que as flores que o enfeitem sejam da mais rara espécie.

Bem, querida, neta agora, para retempêro e equilíbrio da mente nada mais seguro que o trato com os sêres aos quais possamos dar alguma cousa de nós mesmo. Vóvózinha sugere a você, querida! busque os hospitais, especialmente de crianças; interesse-se pelas casas onde elas se abrigam; procure visitar os lares onde falta o pão; visite os presídios. Leve alguma cousa como bala, pão ou biscoito, mas sobretudo, querida Zilka, leve muito, muito, de você mesma e distribua, seu sorriso, sua palavra de carinho e compreensão; ouça, com paciência os problemas que para nós são tão facilmente solucionaveis e para êles se apresentam como turbilhão. Vovozinha lhe assegura, antecipadamente. Quando você ouvir um «Deus lhe pague»; quando presenciar a chama da alegria em olhos enfermos, desiludidos ou cançados; quando enfim, verificar, pela relação com essas criaturas, o quanto poderá contribuir para a felicidade alheia, concluirá, querida Zilka que o seu corpo não está enfêrmo como lhe parece. Êle possui um tesouro, um incalculável tesouro que precisa ser movimentado em benefício dos seus semelhantes, em serviços de caridade, caridade pura, caridade enssencialmente cristã. Querida, Vovozinha lhe assegura porque já ouviu e entendeu a palavra de Nosso Mestre e Senhor: — «Digno será o trabalhador de seu salário».

PARA LUCIA — Querida, recebi sua cartinha. Necessitava falar com Zilka e deixei sua resposta para a próxima vez. Entretanto, querida neta, Vóvózinha se rejubila por saber que já matriculou sua filhinha no Primário do GINASIO «O PRECURSOR» e que, também, inscreverá o Serginho no Curso de Admissão uma vez que se sente plenamente satisfeita com o resultado obtido pelo mais velho, concluindo, com êxito, a 2ª série.

Realmente, querida, devemos dar graças à Deus por haver consentido fôsse criado aquele EDUCANDÁRIO que preenche todas as exigências para a completa educação de nossas crianças.

Permita Êle, muitos outros Ginásios, naquele molde, possam ser criados, para que, atendidas em tempo e devidamente, possam as crianças serem orientadas para se tornarem ovelhas do Rebanho do Senhor.

Vóvózinha

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o «Campeão das Sortes Grandes» Vendeu dia 21 de Junho no seu BALCÃO, o bilhete da FEDERAL DE SÃO JOÃO

430 com 20 MILHÕES

Sortes Grandes? CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Entre Chamados E Escolhidos

APRECIANDO aquele ensinamento dos «chamados e escolhidos», a destacar-se da palavra do Senhor, nas lições do Evangelho, mentalizemos o assunto, transferindo-o à uma oficina terreste.

Em favor da produção de serviço, são aí admitidos colaboradores de variada procedência, escalonados em classes diversas.

Todos são chamados pela obra a fazer, a fim de conjugarem esforços dentro das finalidades da instituição a que se ajustam.

Entretanto, raros se portam à altura dos compromissos, que assumem.

Muitos dêles devoram o tempo, renovando indagações incessantes acerca de todos os problemas comezinhos da casa, a pretexto de recolherem esclarecimentos e diretrizes.

São os servos ociosos.

Outros muitos, confiam-se à irrascibilidade e à colera, arrojando de si os fluidos empestados da indisciplina com que espalham o fogo da rebelião e o gelo do desânimo, anulando maquinas e desencorajando os companheiros.

São os servos revoltados.

Muitos, ainda, entregam-se ao culto da lisonja, abandonando as obrigações que lhes cabem para tecerem elogios venenosos à pessoa dos dirigentes, com o fim de lhes subornarem a consciência, à cata de vantagens materiais.

São os servos bajuladores.

Muitos se refugiam nos programas extensos, salientando o futuro com discursos brilhantes, nos quais se reportam à imaginarias realizações, abominando os deveres humildes que consideram indignos da inteligência que lhes é própria.

São os servos inoperantes.

Mas há um tipo de cooperador que indaga pouco e age muito, que cultua a dignidade pessoal sem descer aos desvarios do orgulho, que sustenta o respeito devido à ordem sem se render à adulação e que traça diretivas de trabalho para cumpri-las, cada dia, ao preço do próprio suor e da própria renúncia.

Servos dêsses são aqueles que o serviço elege por seus diretores, sem qualquer recurso à caprichos particulares.

Assim, pois, para que te faças escolhido como sustentáculo na obra da luz e do amor, não basta te consagres à longas plataformas verbais ou à preciosas promessas da boca, vazias de substância e sentido.

Antes de tudo, é imprescindível, saibamos escolher a própria luz e o próprio amor como normas de nossa vida, porque, assim, através do constante serviço aos outros, edificaremos o verdadeiro serviço a nós mesmos em gloriosa e permanente ascenção.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, na reunião pública da noite de 16-1-56, em Pedro Leopoldo).

Aula de Moral Cristã «Solon»

A aula de Moral Cristã "Solon", da União Espírita Mineira, terminou o seu ano letivo no dia 23 de dezembro de 1956, tendo a sua Diretora — confreira Itala de Morais Ribeiro —, promovido uma reunião social e evangélica em comemoração ao Natal. A sessão foi presidida pelo irmão Bady Elias Curi e contou com a presença do nosso jornal, da Presidente da "Casa de Betânia" e mentora da Mocidade "Precursor" — Sra. Maria F. Aluoto Beruto —, de representantes do C. E. "Antônio de Pádua" do C. E. "Francisco de Assis", do C. E. "Judas Tadeu", do Curso Básico de Espiritismo da União, da confreira Sra. Violeta Fernandes, professora do Curso Infantil da Aula de Moral Cristã e de muitas confreiras da "Casa de Betânia".

Sôbre a data natalina e o encerramento das aulas, falaram o Presidente da União e as professoras Itala e Violeta.

Tomaram parte na execução dos números os seguintes alunos : Liete Sobrosa Sônia Raquel de Sousa, Amador Sobrosa, Isabel Avendanha, Vanius Girodo, Maria Rosa de Jesus Maria Helena Carvalho Alves, Aurora Sobrosa, Hamilcar, Marco Aurélio e Marco Antônio da Costa, Elza Maria Magalhães, Hélio e Ely Sousa, Nely Borges, Irene Freire Magalhães, Otacílio Francisco, Maria Lúcia Carvalho Alves, Rosa Maria Fernandes, Luiz Carlos Barbosa de Sousa, Maria Isabel Carvalho Alves.

Após os recitativos, as crianças entoaram hinos. Ao término, houve farta distribuição de confeitos às crianças.

A aula de Moral Cristã "Solon" se compõe de dois Cursos : Jardim da Infância e Intermediário. A frequência média de crianças no ano passado foi de 45, para uma matrícula de 70 alunos. Foram dadas 44 aulas no período de Fevereiro a Novembro de 1956.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

Foram reiniciadas no dia 18 de março as aulas do Curso Básico de Espiritismo, da União, de acôrdo com deliberação dos professores e expositores, em reunião convocada pelo confrade Ademar Dias Duarte, Diretor do estabelecimento.

As cadeiras, os horários e respectivos professores são as seguintes : — 2a. feira, das 20,00 às 20,40 horas — Evangelho — Expositora — Itala de Morais Ribeiro; das 20,45 às 21,25 — "O Livro dos Espíritos" — Exp. Noraldino de Melo Castro; das 21,30 às 22,10 — Esperanto — Prof. Arnon Lopes Moreno 3a. feira — no mesmo horário de 2a. — Estudo do Velho Testamento — Exp. Ademar Dias Duarte; Matemática e Física — Exp. Fernando José Costanti e "Estudos Mediúnicos" — Exp. José Martins Peralva e Virgílio P. de Almeida; 5a. feira, no mesmo horário — Português — Prof. José Mesquita de Carvalho; História — Exp. Antônio Tângari; Geografia — Antônio Tângari.

Ficou, também, deliberado na reunião dos professores considerar o período do Curso do ano passado como Ciclo Experimental, iniciando-se êste ano o 1º Ciclo pròpriamente dito.

A finalidade do Curso se baseia no preparo de confrades e confreiras para os serviços mediúnicos, assistenciais, direção de sessões mediúnicas e sociais, pregadores evangélicos e colaboradores nos diversos setores doutrinários.

De comum acôrdo, os professores e expositores do Curso resolveram fazer a recapitulação da matéria lecionada no ano passado, a fim de que os novos alunos possam acompanhar o desenvolvimento das matérias programadas.

O 1º CENTENÁRIO EM CAMPOS GERAIS

Promovida pelo Centro Espírita «Anibal de Menezes» teve lugar em Campos Gerais, no dia 24 de fevereiro p. passado, uma reunião de confraternização em comemoração ao 1º centenário de «O Livro dos Espíritos».

Embora ausente as delegações dos Centros Espiritas das Cidades visinhas que, convidados, não puderam comparecer, — por motivo de força maior —, a reunião se realizou, assim mesmo, com grande proveito e alegria para todos os presentes, tendo sido ventilados assuntos de reais interêsses para a doutrina e relacionados com o objetivo daquela confraternização.

Falaram diversos oradores e por fim o Sr. Presidente do S.E. «Anibal de Menezes» agradecendo a presença dos confrades visitantes, convidou-os a uma silenciosa e rápida vibração com as súplicas das bençãos de Deus e de Jesus para todos, em singela homenagem a **ALLAN KARDEC**.

(Do correspondente Waldemar Franco).

Casa de Saúde André Luiz

Chegou ao conhecimento de nossa redação a notícia da compra, por parte da Casa de Saúde André Luiz, de dois lotes anexos aos já adquiridos, com o objetivo de ampliação de área e consequentemente do aumento das obras de assistência que aquela intituição espírita vem realizando.

Ao noticiar o auspicioso acontecimento, "O Espírita Mineiro" se congratula com aquêles irmãos, desejando a continuidade do trabalho planejado em benefício daqueles que sofrem.

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO E DO NOSSO JORNAL

Perante numerosa assistência teve lugar no dia 24 de junho, na sede da União Espírita Mineira, uma sessão solene comemorativa da passagem do 49º aniversário da fundação da Casa Mater e do seu órgão oficial "O Espírita Mineiro".

A comemoração se realizou num ambiente de muita fraternidade, tendo a prece inicial sido proferida pelo confrade Noraldino de Melo Castro, diretor de "Síntese". Após, o irmão Raul Pompéia, diretor da Casa, pronunciou uma palestra evangélica sôbre a vida missionária do Patrono da União — João Batista. A palavra do orador foi ouvida com interêsse, mercê da felicidade com que o assunto foi tratado.

Finalizando a reunião, discursou o Presidente Bady Elias Curi que exaltou a significação da data e a personalidade do Precursor João Batista. Disse, ainda das finalidades da União como Casa Estadual Federativa em Minas e dos compromissos assumidos em face do Pacto Áureo. Prosseguindo, demonstrou a conduta que vem orientando "O Espírita Mineiro", em sua atual fase de existência, sendo o órgão reconhecido como um mensageiro essencialmente critão. A oração do confrade presidente mereceu vivos aplausos da assistência.

A prece de encerramento foi proferida pelo irmão Jaime de Ávila Machado gerente do nosso órgão.

Ao término da reunião os diretores da Casa foram muito cumprimentados pela data aniversariante.

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

HOJE, mais do que em qualquer tempo, o convite para que "estudemos a Doutrina" tem a sua oportunidade.

Cristalina como uma noite de luar e pura com as águas de um regato, no seio da mata virgem, a Doutrina Espírita, para que os seus princípios sejam preservados e defendidos, deve ser estudada, meditada e profundamente sentida.

No Espiritismo não há dogmas — todavia, muitos procuram dogmatizá-lo, encarcerando-lhe as verdades redentoras.

Nêle não há ritual — no entanto companheiros invigilantes inclinam-se para o formalismo.

Em nosso movimento não se adoram imagens — entretanto, o endeusamento a doutrinadores e a médiuns pode ser porta aberta à idolatria pessoal, em nossas fileiras, onde cada companheiro é um irmão necessitado de ajuda.

Na Doutrina, tudo é muito simples — todavia, alguns desejam convertê-la em labirintóses exegéticas.

Nos postulados renovadores do Espiritismo, sentimos o convite à redenção, pelo trabalho e pelo estudo — contudo, a negligência e a preguiça ainda constituem clima onde seareiros indolentes respiram.

A fraternidade, na Doutrina Espírita, representa um dos seus mais sublimes imperativos — todavia, em nome dela, a desarmonia reina, o desentendimento impera, as polêmicas se sucedem com azedume.

Estudemos, pois, o Espiritismo, na convicção de que o nosso aperçoamento aos seus princípios renovadores constituirá, sem dúvida, a modesta oferenda que, em silêncio e sem alarde, prestaremos à Grande Causa que realiza, no coração e na consciência das criaturas de boa vontade, a semeadura da paz e do esclarecimento superior.

Se desejamos colaborar com os Mensageiros do Bem, no sentido de que a Doutrina prossiga, pelos tempo em fóra, exprimindo a beleza opalina do luar e a limpidez do regato, estudemo-la, atentamente, procurando cumprir os nossos deveres, sem pensar, em nenhuma hipótese, nos pretensos direitos que nos possam, indevidamente, atribuir.

Tais são os recursos de que dispomos para defender e preservar, com segurança, os salutares princípios da abençoada Doutrina que, sendo a Restauradora do Cristianismo, abriu para as nossas consciências, neste primeiro século de vida, ilimitado campo de realizações para a Eternidade.

Mais um instantâneo fotográfico da numerosa assistência que homenageou Kardec na União durante a Semana do 1º Centenário do Livro dos Espíritos.

Deputado Campos Vergal

Sob os auspícios do jornal "SINTESE", realizaram-se nos dias 15 e 16 de Junho do corrente ano, no auditório da Secretaria de Saúde, duas memoráveis conferências proferidas pelo nosso confrade Deputado Campos Vergal. Grande número de pessoas acompanhou com entusiástico interêsse o desenrolar das conferências.

A União Espírita Mineira estava representada na pesoa do seu Presidente Sr. Bady Curi.

Para o fim do corrente mês, os dirigentes de "SINTESE" estão esperando realizar nova palestra, desta vez a ser proferida pelo Dr. Clovis Tavares.

O Deputado Campos Vergal falou, também, no programa "A Voz Cristã", da União Espírita Mineira, domingo, dia 16, tendo, outrossim, visitado a sede da Casa Mater onde deixou registrada, no livro próprio, impressões sôbre a nova sede da União. No dia 17, o estimado confrade esteve no Ginásio "O Precursor", Abrigo Jesus e no Ambulatório do Hospital Espírita André Luiz.

Cruzadas dos Militares Espíritas de Lagoa Santa

Recebemos e agradecemos a participação que se segue:

«Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.S., que a .... 18-4-57, foi instalado na Guarnição de Lagoa Santa, o NÚCLEO DA CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS, tendo por finalidade, o estudo, a prática e a difusão do ESPIRITISMO, definido na Codificação — Kardeciana, considerado como Terceira Revelação Divina, ou seja, o Consolador prometido por JESUS, em seu Evangelho.

A CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS, registrada no Livro nº «A2», sob o n. 2051, de 2-3-52, no Cartório Linhares, no Rio de Janeiro, e reconhecida de utilidade pública nas Fôrças Armadas, foi fundada em 10-12-44.

A CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS, nasceu da vontade de um grupo de militares de afirmar, publicamente, a sua crença, no viver sem dispersão, em comunhão Evangélica.

Respeitosamente, subscreve

Javert Lacerda Santos — Cruzado Presidente».

Com fraternais saudações, «O Espírita Mineiro» está à disposição dos Cruzados de Lagoa Santa.

Comemorado o 1º Centenário

(Conclusão)

Soares de Moura, Elias José, Ismael R. das Neves, podemos registrar as seguintes: Patos, Patrocínio, Ibiá, Vale do Rio Doce, João Monlevade, Caratinga, Governador Valadares.

Em Montes Claros, por exemplo, o confrade Hilper Viana pronunciou duas substanciosas palestras nos dias 13 e 14 de abril, para os C. E. "União e Fé", "Canacy" e "Teresa de Jesus" e ainda ocupou o microfone da ZYD-7, Rádio Sociedade Norte de Minas.

Em Lavras, o irmão Euler Soares fêz duas conferências e que agradaram sobremaneira á numerosa assistência. Em Patos, a pedido do companheiro José Alves Borges o irmão Raul Pompeia falou nos dias 15, 16 e 17 de abril.

Imprevisto na História

Ismael Gomes Braga

Durante mais de meio século os nossos Guias espirituais mantiveram o mais absoluto silêncio sôbre o movimento esperantista. Os esperantistas desencarnados desapareciam completamente de nosso convívio; nada nos revelavam sôbre o Esperanto no plano espiritual.

Os espíritas sentiam-se sem aprovação nem reprovação no trabalho que estavam executando, o que era desconcertante para êles. Parecia que o Esperanto era tratado como coisa demasiado material para merecer atenção dos Espíritos superiores.

No dia 19 de Janeiro de 1940 essa penosa situação desapareceu. Emmanuel deu longa e substanciosa mensagem sôbre "A Missão do Esperanto", e a História mudou de rumo : por tôda a parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda do Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo.

A primeira publicação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da tribuna da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, onde foi lida e ficou logo iniciado um curso de Esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo.

Só depois dessa data nos foi revelado por diversos médiuns que existe no mundo espiritual superior uma grande Universidade de Esperanto que superintendente e conduz a bom têrmo o movimento esperantista.

Êsses médiuns, dignos do máximo respeito, foram Francisco Cândido Xavier, Francisco Waldomiro Lorenz, Dolores Bacelar, Yvonne A. Pereira e outros.

Foi um imprevisto na História do progresso humano. Nossos irmãos espíritas foram convocados, em grandiosas mensagens em prosa e verso, a trabalhar a favor do Esperanto, a porem-se em afinidade com os Altos Dirigentes da Evolução.

Cada grupo espírita se tornou também um núcleo de divulgação do Esperanto. Cada programa espírita pelo rádio passou a fazer a propaganda do ideal esperantista.

O Esperanto foi incluído entre os deveres das organizações espíritas.

Na FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, como em muitas outras organizações, os cursos de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma.

Decorridos 17 anos depois da leitura de "A Missão do Esperanto" na tribuna da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, veio o dia 14 de Dezembro de 1956, quando ficou fundada uma nova organização para continuar e ampliar o trabalho sob os auspícios e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que o era há 17 anos.

Nestes 17 anos o Esperanto no Brasil saiu da fase "política" e

(Conclui na pag. 3).

COMEMORADO COM BRILHANTISMO...

(Continuação da 6ª página)

tal da Codificação. Tendo em vista a oportunidade do tema desenvolvido pelo orador, publicamos a síntese do mesmo em outro local desta edição. O aplaudido tenor Rômulo Q. Barbosa cantou, em seguida, "Tre Giorne", de Pergolesi, com acompanhamento ao piano pelo Prof. Luiz G. Maia.

Em gravação, ouviu-se ainda, o Hino do Centenário. A prece final esteve com o irmão Dr. Vicente Nobrega.

DIA 17

Conforme deliberação da Comissão do 1º Centenário, a solenidade dessa noite esteve a cargo da "Fraternidade Paulo de Tarso", com sede á rua Joanésia, 128, em Belo Horizonte .O recinto da querida Sociedade assistencial ficou lotado de confrades. Sob intensa vibração espiritual se desenrolaram os trabalhos comemorativos dirigidos pelo confrade Bady Elias Curi, Presidente da Casa Mater que ali compareceu acompanhado de diretores da U. E. M.

Pátria do Evangelho. Acrescentou que o êxito alcançado nas festividades de âmbito nacional se devia á acertada programação do Conselho Federativo Nacional que a União houve por bem adaptar, recomendando sua execução aos Centros filiados de Minas. Salientou, em seguida, a estupenda atuação que durante um ano desenvolveu a Federação Espírita Brasileira, principalmente o seu Presidente Dr. Wantuil de Freitas, para a emissão do primeiro SÊLO ESPÍRITA DO MUNDO que representava naquele dia eloquente vitória do Espiritismo e o seu reconhecimento oficial pelo Govêrno da República. Depois dessas considerações, referiu-se o Presidente da Comissão, ao trabalho empreendido pela União que, por sua vez, apresentava aos espíritas brasileiros, como homenagem ao insigne Codificador, a música do HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS, de autoria do Prof. Pedro de Castro e

Capricho, de Carlos de Almeida, sob palmas dos presentes.

Antes da prece de encerramento dos trabalhos, proferida pelo irmão Noraldino de Melo Castro, Diretor de "Síntese" e da Casa do Cireneu, como nos dias anteriores, foi anunciado que o C. E. Célia Xavier, em prosseguimento das comemorações, iria promover reuniões em sua sede nos dias 19, 20 e 21.

REPRESENTAÇÕES

Dado o elevado número de Presidentes e representantes de Sociedades Espíritas que assistiram as solenidades não nos foi possível anotar todos os nomes. Assim para evitar omissões deixamos de publicá-los.

ORNAMENTAÇÃO

As fotos da presente edição dizem mais do que as palavras o que se verificou de esplêndido nas reuniões da Casa Mater, ornamentada de flores, flâmulas e detacando-se no alto do auditório, dois belos quadros representando o SÊLO

matográfica ocorrida na festa das crianças no dia 14, completou o maquinário necessário á maior divulgação do Evangelho.

A VOZ CRISTÃ E O ESPÍRITA MINEIRO

Êsses órgãos do Departamento de Propaganda e Doutrina da União prestaram valioso concurso às comemorações, em cumprimento de suas atribuições, divulgando amplamente as deliberações da Comissão do Centenário, dias e horas das reuniões, nomes dos oradores e temas de suas palestras.

O programa radiofônico "A Voz Cristã da União", irradiado aos domingos pela Rádio Guarani promoveu uma irradiação especial sôbre o 1º Centenário e "O Espírita Mineiro" saiu em edição extraordinária, em côres, publicando em primeira mão o artigo *"Ante o Centenário"*, prefácio de Emmanuel ao livro "AÇÃO E REAÇÃO", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier. Também, em primeira mão, publicou o órgão da Casa o artigo "Tarefa Espírita", do iluminado Guia Emmanuel, psicografado pelo querido médium de Pedro Leopoldo. Outrossim, entre o farto noticiário da emissão do SÊLO ESPÍRITA, foram publicados os editais e portarias do Departamento de Correios e Telégrafos do Brasil determinando recomendações a respeito da estampa oficial. Na edição em apreço, foi publicada a notícia da publicação do Hino do Centenário, o desenho da capa e a letra escrita por Ismael R. das Neves para a composição musical de autoria do Prof. Pedro de Castro.

CENTRO ESPÍRITA "CÉLIA XAVIER"

As comemorações da "Casa de Célia" verificaram-se nos dias 19, 20 e 21, constituindo nota interessante a colaboração da Juventude Espírita de Formiga, que trouxe o seu conjunto musical.

Na primeira noite, depois do confrade José Pedro Xavier haver declarado abertas as comemorações, foram executados números de música e declamação, tendo usado da palavra a irmã d. Lilia Sobrosa, que discorreu, magnificamente, sôbre o tema A FILOSOFIA CONSOLADORA DO ESPIRITISMO.

No final da reunião, foram recebidas e lidas mensagens psicográficas, pelos médiuns Otoniel Naves e Orlando Martins.

A prece de encerramento foi proferida pela irmã D. Nenen Aluoto, presidente da Casa de Betânia, tendo sido os trabalhos

SITANTES e, em seguida, o HINO DO CENTENÁRIO. Depois de outros números de canto, música e declamação, foi ouvida a palavra do jovem Anésio Camarmargos, da caravana formiguense.

Como penúltima parte, o elenco teatral da Juventude de Formiga levou à cena a peça DESAFIO DE HONRA, autoria do professor Leopaldo Machado que agradou de modo geral.

O ENCERRAMENTO, DIA 21

No domingo, com a casa cheia, tanto quanto nos dias precedentes, realizou-se a reunião de encerramento, tendo sido orador da noite o sr. Hilpert Viana, que apresentou excelente trabalho.

Asinalando o 1º Centenário da Codificação, foi inaugurado o CURSO DE ESPERANTO DO "CÉLIA XAVIER", que se encontra em funcionamento, com excepcional entusiasmo de instrutores e alunos.

A figura do Codificador foi, nas três reuniões do "Célia Xavier", expressivamente estudada através da palavra, não só dos mais velhos, como de jovens, tais como, Ubirajara Sá Roriz e Zoila Teixeira.

Na última reunião, antes da prece final, o confrade Martins Peralva apresentou aos componentes da Juventude Espírita de Formiga, os agradecimentos da Casa, ante o valioso concurso prestado às comemorações.

As reuniões do "Célia Xavier", tanto quanto as das outras instituições, foram, assim, coroadas de êxito, salientando-se a distribuição de mais de uma centena de exemplares do LIVRO DOS ESPÍRITOS e cêrca de 200 números especiais de REFORMADOR — edição do Centenário, distribuição esta feita gratuitamente.

Intenso trabalho da União junto às Sociedades do interior do Estado.

A União prestou eficiente cooperação aos Centros do interior desde o mês de setembro de 1956, a fim de que as festividades de abril tivessem a maior repercussão. E neste sentido, a Comissão do Centenário manteve correspondência com inúmeras sociedades mineiras e a, aproximadamente, trezentos e quarenta remeteu, gratuitamente, um exemplar de "O Livro dos Espíritos", flâmulas, escudos, cartazes, jornais, boletins e a música do Hino do Centenário. Outrossim, além das obras distribuídas na Exposição, procedeu a outras ofertas na sua própria sede, no C. E. Campos Vergal, no C. E. Antônio de Pá-

Aspecto parcial da numerosa assistência que prestigiou as solenidades do 1º Centenário promovidas pela União. Ao fundo dezenas de confrades em pé porque a parte superior do salão estava também lotada de assistentes.

Durante a festividade, discursaram os companheiros: Prof. Gil Lima, Euler Soares de Moura, Raul Pompeia e o Presidente da União. A obra de Kardec foi objetivamente comentada pelos oradores, principalmente O Livro dos Espíritos. A parte artística primou pela excelência dos números apresentados.

Na próxima edição daremos notícia mais detalhada da reunião da Paulo de Tarso.

DIA 18

O entusiasmo e a alegria dos espíritas belorizontinos atingiram o *climax* na memorável data do 1º Centenário do Livro dos Espíritos. Os amplos salões da União acolheram considerável assistência. Quase todos os Presidentes da Sociedades Espíritas desta Capital estiveram presentes, colaborando fraternalmente para o maior brilho da festividade que se destacou como o mais intenso movimento de divulgação da obra kardequiana já realizado na Capital do Estado.

Ao notar a inesquecível comemoração, cumpre-nos registrar, também, que vários videntes observaram no recinto a presença de elevadas entidades Espirituais e tão intensa era a sua luz no Templo de João Batista que alguns médiuns não puderam acompanhar a grandiosa homenagem que a espiritualidade prestava ao emérito Codificador que, ao ensejo, recebia a glorificação da Terra e do Céu.

O companheiro Osório de Morais, Presidente do Abrigo Jesus, fêz a prece inicial. Antes de passar a direção dos trabalhos ao Presidente da União, o irmão Ademar Dias Duarte, em nome da Comissão do Centenário, disse do júbilo que empolgava a Família Espírita brasileira diante das comemorações realizadas pelas Sociedades Espíritas do imenso território da

letra do jovem Ismael Ramos das Neves, inspirada iniciativa da Casa Mater de Minas. Referiu-se à edição da peça musical cuja capa foi feita pelo consagrado desenhista Ildeu Moreira.

Em seguida foi ouvido o Hino do Centenário pelo côro orfeônico João Batista (da União), sob a regência do maestro George Marinuzzi acompanhado ao piano pelo Prof. Pedro de Castro. Ao término da execução, a assistência, de pé, aplaudiu com demorada salva de palmas a audição. Ao emocionante momento, de alta espiritualidade, seguiu-se o discurso do orador da noite, irmão Bady Elias Curi, Presidente da União. A expressiva oração do Diretor da Casa arrancou aplausos dos assistentes, quer pela sua alta importância no sentido da Unificação dos espíritas, quer pela beleza de seus conceitos, no estudo pormenorizado das Três Revelações que a misericórdia de Deus proporcionou a humanidade, em benefício de sua evolução espiritual.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar o discurso do Presidente da U. E. M., o que faremos na próxima edição dêste órgão.

Em nome da União, agradecendo a efetiva cooperação das Sociedades espíritas, às festividades, falou o companheiro Domingos Moutinho, Presidente do C. E. Tiago Maior e da Sopa dos Pobres. Comentou as justas homenagens prestadas a Allan Kardec e louvou as providências da U. E. M., bem assim, o resultado auspicioso da ampla divulgação que mereceu as obras fundamentais da consoladora Doutrina dos Espíritos.

Durante a solene festividade, os Professores Pedro de Castro e George Marinuzzi executaram "Canzonetta, D'Ambrósio, e Valsa

Chico Xavier entre Diretores da União, do Ginásio «O Precursor» e da Congregação E. Feminina «Casa de Betânia», por ocasião da visita que fez à magnífica Exposição de obras, revistas e jornais, mantida diariamente aberta, de 10 de março a 30 de abril, pela Comissão do 1º Centenário da União Espírita Mineira.

ESPÍRITA e o desenho da capa do HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Departamento de Propaganda e Doutrina — Gravação e Máquina cinematográfica

Algumas reuniões foram gravadas no Webcor, aparelho pertencente ao Departamento de Prop. e Dout. da Casa que com a inauguração de sua aparelhagem cine-

dirigidos pelo confrade Bady Elias Cury, presidente da União Espírita Mineira.

A REUNIÃO DO DIA 20

Já com a presença dos jovens de Formiga, acompanhados da irmã Lili Leão, os quais foram saudados, no início, pelo confrade Virgílio Almeida.

Como número inicial, os moços formiguenses executaram, através do seu conjunto, o HINO AOS VI-

dua, no C. E. Francisco de Assis, no C. E. Luz, Amor e Caridade, no Ginásio "O Precursor", no C. E. Luz e Humildade, no C. E. Judas Tadeu, na "Sopa dos Pobres" e no Curso Básico de Espiritismo.

Entre as cidades visitadas pelos confrades Dr. Raul Pompeia, Tenente Felipe Soares de Melo, Prof. Gil de Lima, Hilper Viana, Euler

(Continua na pag. 4)

Comemorado com invulgar brilhantismo...

(Continuação da 1ª página)

sistida por número elevado de confrades, tendo a prece de abertura sido pronunciada pelo irmão José Abrantes Júnior, secretário da Aliança Espírita Barbacenense. Em seguida o auditório, de pé, ouviu em primeira audição, o HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS, cantado pelo côro João Batista, da União, sob a regência do maestro Alexandre Diniz e acompanhamento ao piano pelo Professor Pedro de Castro, autor da peça musical. As palmas estrugiram no recinto ao término da apresentação do HINO.

O Presidente da Comissão pronunciou, então, palavras em tôrno das comemorações. Logo após o côro João Batista cantou o Hino da Juventude Cristã.

Em prosseguimento a palavra foi dada ao orador da noite, Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, Presidente da Liga Espírita do Distrito Federal, representante da União no Conselho Federativo Nacional e que veio especialmente do Rio de Janeiro para, em nome da Federação Espírita Brasileira inaugurar as solenidades.

A palestra do conferencista versou sôbre a biografia de Allan Kardec, suas idéias, a Unificação dos Espíritas e o "Pacto Áureo", celebrado pelas Federações Estaduais do Brasil com a Federação Espírita Brasileira. O ilustre tribuno ao terminar foi demoradamente aplaudido, mercê dos altos e justos conceitos emitidos.

A prece de encerramento foi proferida pelo confrade Luiz Maria Neto, representante da União das Sociedades Espíritas de São Paulo.

DIA 14 — DOMINGO — FESTA DAS CRIANÇAS — INAUGURAÇÃO DA APARELHAGEM CINEMATOGRÁFICA

Por intermédio das professoras Ítala Morais Ribeiro e Violeta Fernandes, da Escola de Moral Cristã "Solon", da União, ocorreu pela manhã a reunião de tôdas as Escolas de Moral Cristã de Belo Horizonte, tendo comparecido além de diretores de Centros Espíritas e da Casa, trezentas crianças. A festa infantil teve magnífica repercussão tendo no bem elaborado programa participado cêrca de 45 crianças. Houve, ao final, distribuição de confeitos. Foi inaugurada a aparelhagem cinematográfica adquirida pela União, com uma sessão para a petizada, fato que causou vivo contentamento.

As crianças exaltaram a personalidade de Allan Kardec tema principal de todos os números.

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ"

Como parte da programação da Casa Mater, ocorreu às 15 horas a inauguração do Ambulatório do Hospital "André Luiz", localizado na Vila Salgado Filho, nesta Capital. Compareceram ao local milhares de confrades, autoridades e Presidentes de Centros Espíritas. A reunião foi presidida pelo General Berzelius Veloso Figueira, representante da União que discursou congratulando-se com a estupenda iniciativa. Falaram, ainda, sôbre o ato os confrades: Dr. Joaquim Martins da Silva, em nome do Hospital, Dr. José Joaquim Duarte, diretor clínico da Casa, Domingos Moutinho, pelo C. E. Tiago Maior, João Batista Pimentel, Sra. Ítala de Morais Ribeiro, pela Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia" e o Dr. José Carvalho, Presidente do Conselho do H. E. A. L.

As dependências do Ambulatório estiveram abertas à visitação do numeroso público. Ótima a impressão causada em todos os presentes, por motivo da acertada organização administrativa e hospitalar do Ambulatório.

À noite, na sede da União, realizou-se a segunda sessão comemorativa. A prece de abertura foi proferida pelo representante de São Paulo irmão Luiz Maria Neto, seguindo-se com a palavra o confrade José Flaviano Machado, Presidente do Centro Espírita Luiz Gonzaga, da cidade de Pedro Leopoldo. Inicialmente, o orador prestou significativa homenagem á União Espírita Mineira, em nome dos Centros do interior do Estado e ao ensejo historiou, em síntese, as atividades da Casa Mater e os altos objetivos que têm norteado sua orientação administrativa e doutrinária, em benefício da comunidade espírita. Depois de se referir ao magnetismo no campo universal, focalizando a criatura na emissão e recebimento de efluvios e ondas, no campo das idéias, o irmão orador se referiu ao 1º Centenário da Codificação do Espiritismo e conclamou os correligionários a se unirem a serviço do bem e da evangelização de nossos semelhantes.

No próximo número, publicaremos a oração do estimado irmão de Pedro Lepoldo.

Sob a regência do maestro Alexandre Diniz, acompanhado ao piano pelo Professor Pedro de Castro, o côro João Batista cantou os Hinos da Juventude e do Centenário do Livro dos Espíritos, audições demoradamente aplaudidas pela assistência que se manteve de pé.

A palavra esteve após com o confrade José Martins Peralva. Discorreu o estimado irmão, brilhantemente, sôbre "O Livro dos Espíritos", sua atualidade, porvir e universalidade. Analisou vários capítulos da obra codificada, nos seus aspectos fundamentais e sob vivos aplausos dos presentes, encerrou sua conferência. A prece de encerramento foi feita pelo irmão Oscar Coelho dos Santos que representava o Abrigo Jesus e a Sopa dos Pobres.

DIA 15 DE ABRIL

Nessa noite, na presença de grande assistência o confrade Álvaro Cavalcanti de Oliveira, diretor da Casa, pronunciou a prece de abertura dos trabalhos.

O Prof. Pedro de Castro ao piano e Prof. George Marinuzzi ao violino executaram "Madrigal", de Simonete, seguindo-se com a palavra o General Berzelius Veloso Figueira. O acatado evangelizador expendeu conceitos em tôrno da obra codificada por Allan Kardec e traçou a biografia do insigne discípulo de Pestalozzi demorando-se no estudo da parte religiosa da Doutrina Espírita.

O auditório, a seguir ouviu "Serenata", de Schultz, com o Prof. G. Marinuzzi ao violino e Prof. Pedro de Castro ao piano, número muito aplaudido. Coube ao jovem Ismael R. das Neves falar em nome do Departamento de Juventude da União, o que fêz salientando os elevados princípios morais da obra kardequiana e os seus nobres objetivos de unificação. Terminou concitando todos os espíritas a se unirem cada vez mais ao lado do "Pacto Áureo". Como número artístico, a confreira Ana Maria, Presidente da Mocidade "Precursor" declamou o soneto "Kardec no Século XIX"; de Amaral Ornelas, psicografado por Francisco Cândido Xavier por ocasião da inauguração da nova sede da União, a 18 de abril do ano passado.

Analisando a vida de Kardec falou o representante das entidades paulistas, irmão Luiz Maria Neto. Com muita felicidade, o visitante fêz curiosas observações, exaltando os sacrifícios materiais e físicos a que e expôs o Codificador para nos deixar rigorosamente fundamentada a excelsa Doutrina Espírita. Finalmente, regido pelo maestro Alexandre Diniz, tendo ao piano o Prof. Pedro de Castro, o conjunto orfeônico João Batista, executou o HINO DO CENTENÁRIO. A prece final foi pronunciada pelo Tenente Antônio Rocha.

DIA 16

Como nas noites anteriores, numerosa assistência compareceu à sede da União para prestigiar a 7ª solenidade. O confrade Enio Santos pronunciou a prece de abertura dos trabalhos e, em seguida, fez-se ouvir a confreira Ítala de Morais Ribeiro, representante da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia". Magníficos conceitos constaram da dissertação evangélica da educadora, cujo paralelo entre o Novo Testamento e a Codificação foi muito apreciado pelos presentes.

Na parte artística o tenor Rômulo Queiroz Barbosa cantou "A Vuehella", de Paulo Tosti, acompanhado ao piano pelo Prof. Luiz Guimarães Maia.

Em prosseguimento, o companheiro Arnaldo Rocha pronunciou importante palestra sôbre a mediunidade na obra de Kardec procurando destacar o trabalho dos médiuns que colaboraram na codificação, sem o qual seria impossível a edição da obra monumen-

(Continua na pag. 3)

Aspecto da Mesa de trabalhos no dia 18 de abril, data do 1º Centenário de «O Livro dos Espíritos».

CARAVANA GAÚCHA VISITA A UNIÃO E FRANCISCO C. XAVIER

No dia 4 de fevereiro do corrente ano, o Presidente da Casa Mater em companhia de diretores da União, do Ginásio "O Precursor", do Curso Básico de Espiritismo, da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia" e de membros do Conselho Deliberativo, receberam no aeroporto da Pampulha, a mais numerosa caravana gaúcha que até então nos visitou. Tratava-se de uma visita oficial da Federação Espírita do Rio Grande do Sul ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier e á União Espírita Mineira. Os caravaneiros sulinos vieram sob a chefia do abnegado confrade José Simões de Matos, Vice-Presidente da F. E. R. G. que estava acompanhado de sua exma. espôsa, Sra. Dina de Matos e mais os seguintes irmãos: Anita Zimmermann; Zalmino Zimmermann; Elisa Zenchel; Maria Laviagnerre; Cleci Saraiva Melo; Dinah Fagundes Rocha; Alberto Rocha; Cecília Rocha; Elsa Ribeiro da Silva; Gessy Ludwig; Cleny Ludwig; Simão Zimmermann; Alfredo Cerqueira; Mário Gomes Soares; Nelly Gomes Soares; Frida Zimmermann; Ieda Lindemeyer; Dalila Weber; Corali Brandão; Torquato Belardinelli; Oswaldo Camargo; Flávia Camargo; Aracy Camargo; Maria Carmen Araujo; Pedro Viero; Ilma Petersen; Jorge Cuervo; Maria da Conceição Cuervo; Carlos Netoux; Rosélia Netoux; Enio Espelet; Gelcy Espelet; Josefina Ludwig; Pedro Paulo Hoffmann e Ezaira Saraiva Melo.

Em consequência do atraso na chegada do avião, logo após a recepção no aeroporto, os caravaneiros se dirigiram a Pedro Leopoldo, em companhia de vários diretores da União Espírita Mineira. Recebidos carinhosamente pelo estimado Chico, os irmãos sulinos participaram da sessão mediúnica que se realizou e durante a qual o esclarecido espírito de Francisco Spinelli enviou magnífica mensagem de fé a todos os companheiros do Rio Grande.

VISITA A NOVA SEDE DA UNIÃO, AO GINÁSIO "O PRECURSOR" E AO ABRIGO JESUS

No dia 5, a Caravana esteve em demorada visita á sede da União Espírita Mineira, situada à rua Guarani, 315 e ainda em companhia de diretores da Casa Mater se dirigiu ao Ginásio "O Precursor" que foi demoradamente percorrido pelos estimados visitantes. No local foram saudados pelo confrade Ademar Dias Duarte, presidente da A. C. E. L., sociedade que dirige o educandário. Respondendo, discursou o irmão José Simões de Matos, chefe da caravana e Vice-Presidente da entidade sulina.

Na mesma tarde a caravana visitou o Abrigo Jesus onde foi recebida por diretores da Casa.

SESSÃO SOLENE NA CASA MATER

À noite, na sede da União, teve lugar carinhosa recepção aos caravaneiros, durante concorrida reunião presidida por Bady Elias Curi. A prece de abertura dos trabalhos foi feita pelo Prof. Martins Palhano. Seguiu-se com a palavra o irmão Ademar Dias Duarte que, em nome da Diretoria da União, leu a Mensagem que passamos a transcrever:

"Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Ano do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo. Illmos. Srs. Presidente e demais Diretores da União Espírita Mineira. Preclaros Confrades. O Confrade JOSE' SIMÕES DE MATOS, 1º Vice-Presidente desta Entidade, à frente de uma caravana de 36 profitentes da Doutrina, aqui residentes, dirige-se a Pedro Leopoldo, a fim de fazer uma fraterna visita ao querido irmão Francisco Cândido Xavier. De passagem pela formosa capital mineira ,os caravaneiros gaúchos desejam abraçar os destemerosos seareiros dessa Terra, num espontâneo anseio de confraternização. E, na impossibilidade de um contacto com todos, querem fazê-lo através da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, que é a lídima expressão coletiva do Espiritismo nesse Estado. Levam, portanto, êsses obreiros as vivas e sinceras vibrações fraternais dos dirigentes e colaboradores da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, com a sua admiração e os seus aplausos aos Espíritas mineiros, pela grandiosa obra de divulgação da Doutrina, pelo trabalho árduo e ininterrupto de unificação dos profitentes e das Entidades, que aí vem realizando, e, mais do que isso, pela vivência dos postulados confraternais e reformistas que a mesma Doutrina encerra e exige. Prossegui, nobres irmãos, nesse roteiro glorioso, para infundirdes mais ânimo e redobrada energia a nós outros e aos demais batalhadores disseminados pela imensa Pátria Brasileira! Que o CRIADOR SUPREMO ampare a obra da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e que JESUS continue a iluminar, cada vez mais, os que a dirigem e os que nela se congregam no afan de apressar o advento de um Mundo Melhor! Pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, o confrade e menor servo, Hélio de Castro, Presidente".

Ainda com a palavra, o Presidente do Conselho Deliberativo da Casa solicitou vênia para realçar no expressivo ofício, o seu elevado sentido de unificação, bem como de intercâmbio, vez que a Casa Mater gaúcha se dirigia à do Estado de Minas, ambas representantes legítimas do Espiritismo nos seus respectivos Estados. À propósito, fêz o confrade várias considerações sôbre as normas contidas no "Pacto Áureo", documento unificador do Espiritismo no Brasil e que vem recebendo cada vez maior fortalecimento por parte das Sociedades Estaduais, da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional, responsáveis pela sua execução na Pátria do Evangelho.

Com a palavra, o Prof. Gil de Lima saudou os cavaraneiros em nome da União, tendo recordado para a assistência os profundos laços de amizade que sempre ligaram gaúchos e mineiros na história, nas artes na política e, também, no seio da Doutrina Consoladora. A fraternal mensagem congratulatória do orador mereceu pelo seu alto teor aplausos dos presentes.

Em prosseguimento, as confreiras sulinas foram carinhosamente saudadas na palavra da irmã Maria Filomena Aluoto Beruto, Presidente da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia".

A ORAÇÃO DO VICE-PRESIDENTE SIMÕES DE MATOS

Em brilhantes palavras, o confrade José Simões de Matos expressou o reconhecimento da Federação gaúcha diante das efusivas manifestações de fraternidade dos mineiros para com os seus irmãos sulistas. Relembrou, com detalhes, a sua primeira visita á União, em companhia do inolvidável companheiro Francisco Spinelli. Referiu-se ao incessante trabalho que vêm desenvolvendo os espíritas mineiros em tôrno da União à cujo pronunciamento equilibrado muito devem várias Sociedades Espíritas, atualmente coesas em volta da Federação Espírita Brasileira, lídima representante do Espiritismo no Brasil. Louvou, em seguida, o chefe da Caravana, as atividades educativas da Casa Mater de Minas, merecedora do decidido apôio dos espíritas que têm no Ginásio "O Precursor" uma obra grandiosa e que honra o Espiritismo nacional. Considerou, ainda, o orador, o alto significado do intercâmbio que sempre existiu entre a Federação sulina e a União, ambas propugnadoras do movimento de unificação nacional, juntamente com outras Sociedades Estaduais. Finalizando, afirmou o irmão Simões de Matos que a satisfação dos seus companheiros era imensa, por motivo das expontâneas

(Continua na pag. 2)

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038

TAXA PAGA

Guarani 315

Silvio José da Silva
Av. Francisco Salles, 640
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, JULHO E AGÔSTO DE 1957 | NÚMERO 65 e 66

DIRETRIZ

Discorrendo sôbre os vários aspectos do Espiritismo afirmou Emmanuel que a Doutrina, sobretudo, é obra de educação.

Em todos os países do mundo, o problema da educação tem merecido, também, a máxima atenção de educadores e sociólogos. Para estes, a causa primordial dos males que afligem a humanidade é a ausência da educação. Particularizando o assunto sabemos que o Brasil, infelizmente, é um país com quase 70% de analfabetos, sendo do Prof. Miguel Couto a sempre oportuna frase: No Brasil só há um problema — a educação do povo! Pensai na educação, brasileiros!

Para o Espiritismo, o tema básico da evolução humana reside na educação generalizada, embora a Terceira Revelação encareça, principalmente, a necessidade da iluminação espiritual, através das reencarnações. Desta sorte, tanto sob o ponto de vista doutrinário como o profano, o progresso da humanidade se processa mormente pela educação do espírito.

Essa ordem de ideias nos faz lembrar que no dia 16 de novembro transcorrerá o terceiro aniversário da inauguração do GINÁSIO «O PRECURSOR», fundado e instalado pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, por intermédio da ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA. O acontecimento merece desde já, registro especial, por se tratar do único educandário espírita da Capital e que possui em seu currículo os cursos Primário, Admissão e Ginasial. Merece, ainda, registro, se se considerar que as nobres finalidades do Ginásio — apesar das ingentes dificuldades — vêm sendo atingidas, devagar, mas com muita segurança, no decorrer de seus três anos de existência. Não há, pois, exagero na afirmativa: ontem uma promessa, hoje o Ginásio «O Precursor» é uma esplêndida realidade no serviço educativo do Espiritismo cristão. Como obra de amor inspirada pela Espiritualidade à União, o educandário prossegue em sua elevada missão de despertar inteligências e aprimorar sentimentos!

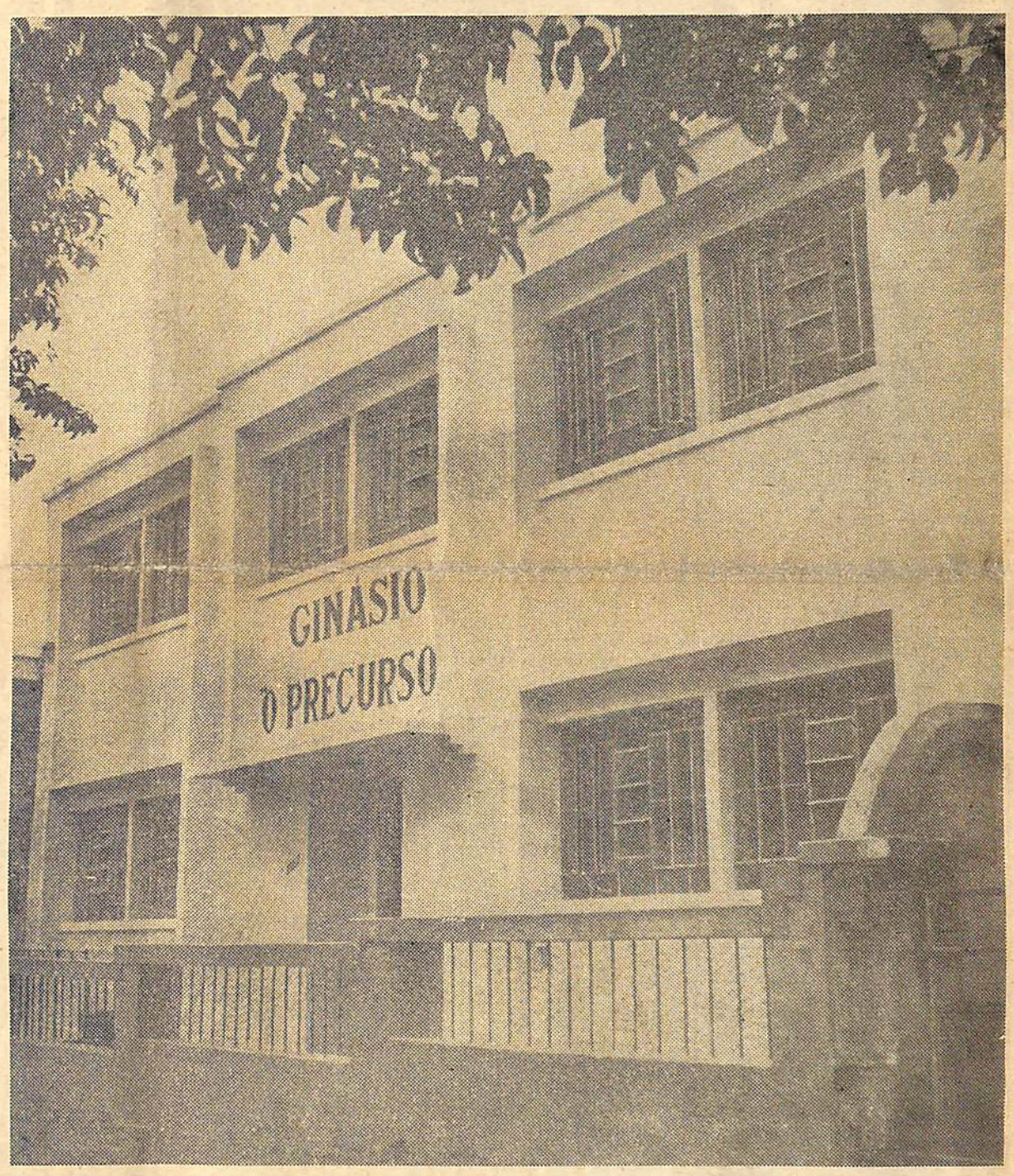
Já disse alguém que a Escola é um Templo e o magistério um apostolado. Nada mais verdadeiro, principalmente para os espíritas que têem conhecimento de que a educação sublima-se no serviço amoroso da renovação do espírito que, em se elevando, elevará o mundo. Sim, porque cuidando da alma que é imortal, no sentido de seu constante aperfeiçoamento, estaremos trabalhando para a vitória da cristianização da Terra. Eis o que nos demonstra, com base na lei das vidas sucessivas, a nossa consoladora Doutrina. Daí resulta que a nossa peregrinação nos dois planos de vida — na Terra e no espaço — objetiva atingir o Primado do Espírito. Êste estado será alcançado, em última análise, por meio da educação que impulsiona o espírito à conquista da sabedoria e da bondade.

Diante dêsses conceitos, nada mais natural do que recordar os deveres de colaboração que os espíritas assumiram com as obras educativas e assistenciais da Doutrina. Elas merecem a melhor compreensão de todos os que se dizem seguidores dos ensinamentos evangélicos. E o GINÁSIO «O PRECURSOR», no momento, precisa do apôio financeiro dos confrades, porque é um veículo de aprimoramento espiritual à luz da Terceira Revelação. Essa colaboração torna-se imperiosa porque o educandário necessita ampliar suas instalações e sòmente pode contar com os confrades, considerando o cunho religioso do estabelecimento. Com essa finalidade, a Assembléia Geral da Associação Cristã Educadora Ltda. resolveu aumentar o seu capital social e colocar à venda 1.000 quotas novas, desde que as 2.000 iniciais já estão integralizadas. A fim de facilitar a aquisição das quotas, deliberou, ainda, a Assembléia da Sociedade que o pagamento das mesmas possa ser feito pelos confrades, em prestações mensais.

DIRETRIZ ao anunciar o próximo aniversário do educandário, aproveita a oportunidade para fazer um apêlo a todos os espíritas, no sentido de que auxiliem o programa educacional da União Espírita Mineira adquirindo quotas do GINÁSIO «O PRECURSOR».

A ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA., PROPRIETÁRIA DO GINASIO «O PRECURSOR» ACABA DE EMITIR 1.000 QUOTAS PARA AUMENTO DE SEU CAPITAL SOCIAL

Já subscritas 540 quotas — A A.C.E.L. lança também uma TÔMBOLA, em benefício do Ginásio, com o sorteio de 5 valiosos prêmios pela Loteria Federal do Natal.



Sede própria do Ginásio situado na Av Olegário Maciel, 1627 — Cursos primário, admissão e ginasial — Confrade! Torne-se proprietário do Ginásio adquirindo quotas de Cr$ 1.000,00, cada uma ou colabore com o educandário adquirindo bilhetes da Tômbola. Premios: — 1) lote no Bairro Santa Lucia; 2) um aparelho de Televisão; 3) Geladeira elétrica; 4) Máquina de lavar roupa; 5) Máquina de costura. Sede da Tombola; R. Guarani, 315 - sala 8 - F. 4-3038 - Cx. Postal, 61.

REFLITAMOS

ANTES de analisar a alheia conduta observa em sã consciência o que fazes.

Sem dúvida, não é sòmente o usurário que encadeia o ouro á febre da própria ambição quem menospreza os dons que o Senhor lhe confere.

Tudo é riqueza do Criador no campo da natureza e todos os tesouros da vida se abrem generosos, á frente de nossas necessidades, quando na oficina terrestre, para garantir-nos o bem-estar

Aqui, é a fonte que aplaca a sêde, ali, é o fruto que mitiga a tortura da fome.

Adiante é a árvore que se ufana no sacrifício para que o lar nos reconforte, mais além é a herva frágil que nos propina remédio.

Tudo, em tôrno de ti, é ânsia de doação, auxílio, fraternidade, concurso e amor...

Pergunta, pois, a ti mesmo o que fazes da benção que a Bondade Infinita te situa nas mãos, em cada instante do dia.

Ninguém é tão pobre que não possa ajudar com um sorriso de paz ou com uma frase de estímulo.

E, muitas vêzes, vale mais o gesto de carinho que renova as energias do viajor á procura de pão que um fardo de ouro a empecer-lhe a marcha, por pesar-lhe excessivamente nos ombros.

Não te esqueças que o tempo conta os minutos para todos em igualdade de circunstâncias e a Justiça Divina que t'o emprestou, no curto estágio da experiência humana, em cessando o teu ensejo de aprendizagem no carro físico, naturalmente, indagará de tua alma o que fizeste do santuário doméstico -dos laços familiares, do círculo dos amigos, das cintilações do raciocínio, dos títulos e recursos que, soberana e bondosa te confiou.

Não olvides que o corpo equilibrado, ainda e sempre, é a fortuna que ultrapassa os cofres recheiados de todos os Cresos do mundo, porque através dêle pódes arar o solo, pensar, em auxílio aos outros, caminhar para socorrer e embalar o berço de alguma criança pobre, a quem Deus reserva glorioso futuro.

Não te percas, assim, examinando a consciência do irmão que recebeu a prova difícil do dinheiro farto e quase sempre infeliz.

Centraliza a atenção em ti próprio e estendamos as nossas fôrças na construção do bem, guardando a certeza de que todos somos ricos de inteligência e de amor para servir com segurança na obra eterna de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Farncisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 20/1/56, em Pedro Leopoldo).

A OBRA MAIOR

Todos os serviços do Cristianismo na Terra são plantações do Céu no escuro solo humano, fecundando o bem e a luz na gleba da experiência.

A escola é um foco solar, despertando mentes e corações para a gloria da vida.

O hospital é doce refúgio, plasmando nas almas a benção do reconfôrto.

O berçário é um canteiro de ternura, irradiando alegria e esperança.

A casa de reajuste é um templo de amôr fraterno, estendendo a paz nas trevas do desespêro.

O lar é um santuário de trabalho e consôlo em que as almas se reencontram.

Em todos os escaninhos do mundo, influência cristã significa solidariedade e cultura, mensagem de entendimento e balsamo de perdão.

Contudo, a obra maior do Evangelho é o burilamento da criatura, quando a criatura lhe assimila os princípios de reforma e sublimação.

A alma ligada ao Cristo é flama renovadora atuando no chão, embora vivendo no próprio sol.

Não duvides.

Estende os braços à dor e diminue quanto possas os gritos do sofrimento...

Descerra teus lábios e ensina a verdade simples, segundo a idéia nobre que te brilha no pensamento...

Entretanto, cada hora e cada dia, busca afeiçoar o próprio espírito ao Sublime Modêlo do Mestre, Nosso Senhor.

Alma restaurada é base à restauração humana.

Deixa que as Suas Mãos Sábias e Excelsas te tomem o coração, aprimorando-lhe os impulsos e ainda mesmo que te pareça a existência um império de angústia e solidão, no serviço da obediencia, guarda a certeza de que o Cristo em nós é a obra maior a que será justo aspirar no campo da redenção.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 19-12-55, em Pedro Leopoldo).

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE AVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões
DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.
2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.
3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
4ª FEIRA — às 19 horas — Sessão da Diretoria.
5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.
6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.
SÁBADO — às 19 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.
FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.
EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo.
Órgão Doutrinário:
« O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»

LIVROS ESPÍRITAS
Édy Braz de Oliveira
Edifício Acaiaca - Sala 1613
Tel. 4-6572 - B. Horizonte
Favor pedir pelo telefone ou Reembôlso

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

CONGRESSO...

(Continuação da 4ª pág.)

4º A psicologia infantil à Luz da Doutrina Espírita.

5º Qual o esquema ideal de trabalho a ser desenvolvido, para evangelizar a Criança à Luz do Espiritismo, segundo as idades físicas e mental, de 4 a 16 anos? (Classificar as crianças adequadamente, sugerindo para os diversos cursos: «Nome do Curso». Idades. Clasificação e tipo de programa a ser desenvolvido». Tempo e duração da aula, e Tempo e duração do período letivo).

6º Como conjugar as responsabilidades dos pais e das escolas para o bom êxito na evangelização da Criança? (A título de ilustração, mencionamos o livro «O Consolador», de Emmanuel, nas respostas às perguntas números: 108, 109, 11, 112 e 113).

7º Como devem ser construídos os prédios dos Centros Espíritas, de modo a aproveitar suas dependências para as diversas classes das Escolas Espíritas, de Evangelho?

8º Como organizar internamente uma Escola Espírita de Evangelho, para bem cumprir suas finalidades? (Visa atender: Horário, Recreação, Merenda, Canto, Fichas de matrícula, Aula etc).

9º No trabalho de Evangelização da Criança, seria recomendável a adoção de um programa padronizado para Escolas Espíritas de Evangelho?

a) As teses deverão ter a duração máxima de dez minutos de leitura, com mais dez minutos para esclarecimentos e debates que poderão ser ampliados a critério da mesa diretora.

b) As teses deverão ser remetidas à «União» até o dia 1 de setembro, para exame pela Comissão de Teses, em duas vias, DATILOGRAFADAS EM ESPAÇO DOIS.

c) As teses aprovadas serão entregues aos seus apresentantes antes da instalação do Congresso. As que não lograrem aprovação serão arquivadas pela Comissão respectiva.

DELEGAÇÃO BELORIZONTINA

Podemos adiantar que a União Espírita Mineira, o Ginásio «O Precursor», O Abrigo Jesus, O Centro Espírita Celia Xavier, e várias Sociedades Espiritas desta Capital enviarão representantes ao Congresso de Juiz de Fora que estamos certos alcançará os seus elevados objetivos.

CONVITE

A União Espírita de Juiz de Fora dirigiu a Casa Mater o seguinte convite:

«Juiz de Fora (mg), 29 de julho de 1957.
Exmo. Sr.
Presidente da União Espírita Mineira.
Belo Horizonte — MG.
Que a benção de Jesus nos favoreça a todos, agora e sempre:
CONGRESSO DE ORIENTADORES DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELHO (Moral Cristã para Crianças).

Referimos-nos ao Congresso de Orientadores de Crianças, devidamente aprovado por essa Entidade, e em comemoração ao 1º Centenário da Codificação do Espiritismo.

A propósito, temos o grato prazer de comunicar à Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, que já iniciamos a convocação para o Congresso em causa, através de «Convite-Temário» especialmente impresso para êsse fim, do qual juntamos alguns exemplares.

Solicitamos ampla difusão através «O Espírita Mineiro», brilhante órgão dessa respeitável Congregadora do Espiritismo de Minas Gerais.

Ao ensejo, apresentamos-lhes, em nome de Jesus nossas cordiais e atenciosas saudações

UNIÃO ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA
Edison Mega, presidente — Joaquim de Melo Costa Dir. Depart. da Criança».

ALLAN KARDEC — ESPIRITISMO — MEDIUNIDADE

Arnaldo Rocha

Ao comemorarmos o 1º Centenário da Codificação do Espiritismo, é justo que o nosso pensamento agradecido se volte para a figura de escol do inolvidável Codificador, professor Hippolyte León Denizard Rivail, o insigne Allan Kardec.

No entanto, não é nosso desejo, no momento escrever sôbre sua personalidade merecedora de nossos encômios, respeito e gratidão.

Sempre que em nossas mãos temos "O Livro dos Espíritos" ecoam em nossa mente as magistrais palavras de Dmitry Merejkovsky exaradas em sua obra "Jesus Desconhecido" ao se referir ao Evangelho :

— "Estranho livro. Nunca foi completamente lido. Pode-se lê-lo continuamente e parecerá sempre que se não chegou ao fim, que alguma cousa foi omitida ou incompreendida. Torna-se a ler e tem-se a mesma impressão tôdas as vêzes. E' como o céu noturno : quanto mais se contempla mais se descobre".

O símile é exato : O Livro dos Espíritos !

Livro estranho, profundamente estranho !

A começar pelo seu próprio título que se tornou necessário ser trocado por causa das injunções da época : seu nome seria :

— "RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS".

Quando de seu advento, deveria ter causado espécie a todos quanto dêle tiveram conhecimento.

Sua organização não se deveú as locubrações de um ou mais cérebros humanos, e sim, teve suas raizes no plano Espiritual, lugar êste na época de seu aparecimento, completamente desconhecido e ignorado dos homens.

Aqui cabe uma pergunta :

— Quem o escreveu ?

Eis a resposta :

— Seus autores já haviam baixado ao túmulo. Alguns, de há muito tempo. Eram criaturas que de conformidade com os conhecimentos de então não mais existiam. Nomes como os de Sócrates, Platão, Pascal, Fénelon, Swendemberg, João Evangelista, e, principalmente Aquêle que o excelso Mestre Jesus nos prometera, conforme encontramos nas anotações de João XVI, 13 e 14 : O Espírito Verdade ! Tôdas estas personalidades são respeitadas e amadas nos domínios da Filosofia, da Matemática, das Letras, das Ciências e outras são veneradas no agiológio cristão !

Evidentemente, falecem-nos meios e méritos para escrevermos sôbre êsses luminares da Espiritualidade.

Nosso desejo precípuo é rendermos uma singela homenagem de inalterável gratidão às dedicadas e delicadas almas femininas que com denôdo, respeito e alto senso de responsabilidade souberam ser as medianeiras dos Pegureiros da Verdade !

Em "Obras Póstumas", o Codificador grafou os seus nomes para a posteridade. Nomes êsses que devem merecer o carinho e o respeito de todos quanto se beneficiam com as luzes do Espiritismo.

Graças a essas jovens, e, exclusivamente a elas foi possível ao professor Denizard Rivail organizar e por a lume a primeira edição do Livro-Revelação da Doutrina Espírita, — "O Livro dos Espíritos", em 18 de Abril de 1857 ! E' todo êle fruto da mediunidade de três jovens quase meninas, a saber :

Caroline Baudin — 16 anos
Julie Baudin — 14 anos
Senhorita Japhet — menos de 20 anos.

As duas primeiras são as filhas do Senhor Baudin, o amigo que recebera o professor Denizard Rivail, em sua casa à rua Rochechouart. Ali se promovia reuniões sociais para o entretenimento com "mesas girantes", e se recebiam mensagens por intermédio da psicografia das meninas Baudin, através da "Corbelha Tupia" — que é descrita no "Livro dos Médiuns".

A Senhorita Japhet, é a jovem médium de psicofônia sonambúlica, que o professor Rivail fôra conhecer em a casa do Sr. Roustan,à rua Tiquetonne.

Em "Obras Póstumas", na segunda parte na página de número 235, edição da "FEB" de 1949, o inesquecível Mestre nô-lo diz como se processou a sua : "Primeira Iniciação no Espiritismo".

O Sr. Denizard Rivail observando no fenômeno uma causa inteligente, transforma as reuniões em tertúlias de estudo e aprendizado da Vida Maior.

Eis que através dos excelentes dons medianímicos das jovens Baudin, os Mensageiros de Deus fazem sublimes revelações como : a Vida continua além-túmulo; a Alma é imortal; a preexistência; a progressidade do espírito através da reencarnação; a continuidade da responsabilidade após a morte do corpo físico. Ditaram portanto todos os postulados que deram o Corpo Doutrinário do Espiritismo.

Como preito de reconhecimento e gratidão, desejávamos biografar estas jovens. Porém, faltam-nos os elementos para tal cometimento.

Mas, tomando-as como exemplo à causa esposada vamos compreender que não há improvisações na Espiritualidade.

Cada criatura desce à Terra, isto é, retorna ao vaso humano com uma tarefa a cumprir.

E a emprêsa que as jovens Baudin e Srta Japhet trouxeram fôra realmente esta : a de serem as medianeiras da "Verdadeira Religião, a Religião Natural, aquela que emana do coração humano e sobe diretamente a Deus".

Tão retumbante foi o sucesso da primeira edição que o Codificador resolveu lançar uma segunda, em 18 de Março de 1860, após revisionar a obra, aumentando-a, comentando-a e explicando-a tão expressivamente que Êle próprio chegará a dizer "que a reimpressão de "O Livro dos Espíritos" pode ser considerada como um novo livro". Nessa edição, Allan Kardec se servira da cooperação de outras mais dez médiuns aproximadamente.

Em nos referindo aos colaboradores de Allan Kardec, é justo que exaltemos o labor de tôdas as criaturas que abraçando as tarefas da Mediunidade, as façam com estudo, abnegação, perseverança e o cumprimento irrepreensível de suas tarefas.

Há precisamente um século a Esfera Superior tem providenciado o renascimento de múltiplas comissões de batalhadores constituídas tôda elas por espíritos missionários que se oferecem como colaboradores voluntários da bandeira libertadora de nossa Doutrina.

Almas endividadas que pedem provações nos alicerces do Cristianismo Redivivo.

Criaturas que se lançam à conquista de méritos indispensáveis a mais ampla ascensão no mundo Espiritual.

Entretanto, quão raros são aquêles que no conflito entre a sombra e a luz, não caem às primeiras investidas das trevas !...

Lembremo-nos sempre que Espiritismo é a lição divina de Jesus, como o sol brilhando para tôdas as criaturas indistintamente.

E Mediunidade é a instrumentação humana para a dosagem dessa luz, na redenção das consciências encarnadas ou desencarnadas.

Espiritismo é Jesus que volta de novo ao convívio da dor humana.

Mediunidade é trabalho da criatura, para que a bênção do Criador se processe em benefício de todos os necessitados do corpo ou da alma.

Mas se os médiuns se colocarem longe do estudo e mais longe ainda do serviço desinteressado, se acomodarem com as trevas disfarçadas em aplausos do mundo e exclusivismo doméstico, mal caminharemos.

Não é justo que esqueçamos a obrigação de prosseguirmos na trilha dos pioneiros de nossa fé, com a mesma dedicação das cooperadoras do Missionário de Lion, a começar pelo próprio exemplo daquêle Pioneiro Maior que foi o Apóstolo da Codificação — ALLAN KARDEC.

E' imperioso que os Médiuns acordem para a obra do bem incondicional, a fim de que não estejam imobilizando a ação dos Instrutores do Alto, abnegados e vigilantes na renúncia e na caridade em benefício do mundo.

E assim foi-nos possível a Voz do Espírito Verdade e de seus prepostos, "ensinando-nos tôdas as coisas lembrando-nos todos os ensinamentos do Divino Mestre e trazendo-nos tôda a Verdade", consoante as anotações de João, XIV, 26 e XVI, 13, no Testamento da Eterna Luz.

Ao ensejo do 1º Centenário, em que nosso espírito se rejubila pelas magnificências da efeméride — nós que estamos sendo beneficiados pela luz divina que jorra das páginas de "O Livro dos Espíritos", devemos volver nosso pensamento em um preito de gratidão, aos colaboradores do insigne Codificador Allan Kardec.

Lotes no Barreiro a Cr$ 500,00, por mês.
Bairros S. Joaquim e Nosso Lar.
Imobiliária Irmãos Duarte e Soc. Bom Sucesso de Terrenos Ltda.
R. Bahia, 570 — 9º andar. Salas 909/912 - F. 4-1131

Ouçam A «VOZ CRISTÃ».
Todos os Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — Programa da União Espírita Mineira.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS, 380

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Casa Abreu
ÓCULOS — CANETAS
CONSERTOS
AV. AFONSO PENA, 570/409 — TEL: 2-0782

Estudando a Doutrina

Martins PERALVA

«PORÉM MUITOS PRIMEIROS SERÃO OS DERRADEIROS E MUITOS DERRADEIROS SERÃ OS PRIMEIROS». — Mateus, 19:30.

O problema do maior ou menor tempo nas fileiras renovadoras do Espiritismo, é de quase nenhuma importância para quem lhe aceita as sublimes verdades.

Não importa se estamos há cinco, dez, vinte ou trinta anos adotando-lhe os princípios. Na verificação de méritos e no cômputo de valores espirituais, o que importa é a produção do seguidor, a traduzir-se em atividade edificante a renovação íntima.

De que nos valerá antigo conhecimento da Revelação Espírita, se continuamos estacionados no egocentrismo desvairado ou na preguiça criminosa?

Não fizeram assim os que, há vinte séculos, ouviram do Mestre Divino as eternas notícias, as Bôas Novas da Ressurreição, permanecendo, contudo, até hoje, alheios a qualquer esfôrço regenerativo?

Produzir, no conceito doutrinário, não associa a idéia de volume.

Significa «empregar esforços para domar as más inclinações», a fim de edificarmos, CONSCIENTE E CONSISTENTEMENTE, a própria felicidade, tendo por base a moral evangélica, e purificação gradativa dos sentimentos, através do filtro da nossa consciência.

Produzir, segundo o pensamento doutrinário, deve, também, significar aquisição de cultura superior.

Não nos parece justo atribuirnos, pomposamente, a honrosa classificação de ESPÍRITAS e, deixando-nos no esplêndido berço da cultura jatanciosa, deixarmos que os anos, sucedendo-se implacàvelmente, nos encontrem, amanhã, com os mesmos vícios de hoje.

E' fácil saber qual a cultura benéfica e qual a maléfica. A benéfica — e que por nós deve ser carinhosamente cultivada — é a que possa nos tornar melhores; a maléfica — que deve ser evitada — é a que possa nos tornar mais vaidosos.

Um ano, dois ou três de Espiritismo, com as melhores energias colocadas no esfôrço de assimilar-lhe os salutares princípios, valem mais do que vinte ou trinta de preguiça e presunção.

Haverá alguma dúvida nisso?

Por isso, certamente, o Mestre afirmava que «muitos primeiros serão os derradeiros e muitos derradeiros serão os primeiros».

Em nosso movimento, antigüidade improdutiva não é pôsto.

O que recomenda o Espírita, tenha êle quanto tempo tiver de Doutrina, é o estudo sério.

E' a sua renovação para o bem.

E' o trabalho que realiza, em favor dos outros, afeiçoando o próprio coração à Luz da fraternidade.

E' a sua contribuição, plena de amôr, desinteressada, para que a Doutrina cresça e frutifique.

Nas organizações do mundo enaltecem-se os membros cujas fichas de inscrição amareleceram pelo tempo; no movimento espiritista, dinâmico e renovador, honram-se, apenas, os tarefeiros de boa vontade e sinceros que recusam o descanso indevido, porque sabem valorizar o talento «tempo».

Não bastará, portanto, conhecer há mais ou menos tempo a Doutrina de Luz do Espiritismo.

Necessário é que as suas claridades inundem corações de fé, esperança e caridade.

Indispensável é, outrossim, que a nossa inteligência assimile aquela cultura que, aumentando sempre, dê, contudo, ao homem, a certeza de que, na verdade, muito pouco ou quase nada sabe.

Orientando o raciocínio em consonância com o prudente conceito evangélico em estudo, não correremos o risco de, sendo os primeiros a matricular-nos, sermos o último no aproveitamento.

Estudo e trabalho e renovação para o Bem representam, pois, valiosos pilares que, resguardando-nos de equívocos, mais cedo ou mais tarde, decidirão quanto à nossa real posição no glorioso aprendizado que vimos realizando.

EVA VELIA STEIMBRUCH

Os espíritas belorizontinos receberam, com satisfação, a visita da Srta. Eva Velia Steimbruch, diretora dos serviços administrativos do Hospital Espírita de Pôrto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

A estimada confreira estêve entre nós do dia 27 de junho a 2 de julho, tendo visitado a União Espírita Mineira, o Ginásio «O Precursor», a Casa de Betânia, o Abrigo Jesus e o Leprosário Santa Isabel.

Como não podia deixar de acontecer, a prezada confreira estêve em Pedro Leopoldo em visita ao querido médium Francisco Cândido Xavier.

☆

«VIDAS SUCESSIVAS»

Está circulando a revista «Vidas Sucessivas», órgão independente de publicação bimestral, sob a direção do confrade W. Cangussú. Com ótima apresentação o número 2 da publicação em apreço contém matéria bem variada e está sendo muito apreciada. Destaca-se, outrossim, a farta clicheria que ilustra as suas páginas. Nossas felicitações ao confrade diretor da revista, com votos de longa e proveitosa existência para «Vidas Sucessivas».

☆

NOTA DA DIREÇÃO

Em virtude de sua intensa atividade escolar na Faculdade de Engenharia, o nosso estimado confrade Fernando José Constanti se afastou da Secretaria do nosso órgão, após ter prestados bons serviços à nossa administração.

Ao ensejo, temos a grata satisfação de comunicar aos leitores que, doravante, contaremos com a dedicada colaboração do companheiro Moacir Pires de Sousa Menezes que assumiu a Secretaria d. «O Espírita Mineiro».

ÚLTIMA HORA

Prof. Leopoldo Machado

Nosso órgão já estava sendo impresso, quando tivemos notícia do desencarne do Prof. Leopoldo Machado, ocorrido em Nova Iguaçú, Estado do Rio. O inesquecível companheiro era um dos mais acatados líderes do Espiritismo nacional, ao qual dedicou quase tôda a sua vida como educador, jornalista, escritor, poeta, pregador e teatrólogo.

Colaborador do nosso jornal cujas páginas apreciava, o querido confrade mantinha frequente correspondência com nossa redação. E ao nos enviar, no mês passado, sua última produção — "Caxias" — Um Eminente Iguassuano — O Prof. Leopoldo nos referiu sua preocupação com respeito ao precário estado de sua saúde.

Que as bênçãos de Jesus continuem a iluminar o valoroso espírito do companheiro desencarnado, são os nossos sinceros votos.

☆

LIVROS NOVOS

«Estudando a Mediunidade»

J. Martins Peralva

A Federação Espírita Brasileira acaba de editar "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE" obra do culto e estimado jornalista J. Martins Peralva, apreciado colaborador de "O Espírita Mineiro".

O livro tem por fundamento a importante obra "NOS DOMINIOS DA MEDIUNIDADE" de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Trata-se do livro de estréia de Martins Peralva que realizou acurado estudo da mediunidade, demonstrando profundo conhecimento da fenomenologia mediúnica.

A obra de 284 páginas, dividida em 46 capítulos, contem gráficos e estampas que muito a valorizam, estando "REFORMADOR", órgão da Federação, recomendando-a não apenas aos estudiosos da Doutrina, mas também aos pregadores e orientadores dos Grupos Espíritas.

"O Espírita Mineiro" que há anos vem recebendo proveitosa colaboração de Martins Peralva envia-lhe fraternais felicitações pela auspiciosa publicação de "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE".

SAIBAM TODOS

O CAMPEÃO DA AVENIDA o «Campeão das Sortes Grandes» vendeu dia 14 de agôsto o 2º prêmio da Federal:

19721 COM 1 Milhão DE CRUZEIROS

Sortes Grandes? Campeão da Avenida e... não se discute:

Av. 770 — Carijós, 484

CARTA DE MULHER

Querida neta Maria Lúcia.

E' com emoção profunda que releio sua angustiosa carta na qual encontro o tremôr convulsivo de seu coração acabrunhado. Bem sei o que significa a um coração sensível, a incompreensão. O que hoje constitui seu problema já pesou em meu coração como prova aflitiva para aferição de valor perante o Pai. Também chorei, como chora hoje você. Também eu amarguei os instantes de minha juventude, quando mais esperançosa estava ante o deslumbramento da vida. Assim sendo, querida neta, permita que inicialmente use a expressão que indique a solidariedade de um coração amigo convidando-a a conversar sôbre o «nosso» problema. Antes de tudo erga a fronte. Tire os olhos do lamaçal e fixe-os na imensidão dos céus onde brilham as estrêlas a convidar-nos insistentemente à ascenção. Querida amiga, quando é mais belo o sol senão depois de uma noite tempestuosa? Quando notamos particularmente o azul do firmamento senão depois de dias nublados? Creia que também a vida se nos apresentará mais bela depois das tempestades de nossa alma. Também ela se nos afigurará mais límpida depois de rompidas as nuvens de nossas imperfeições permitindo o brilhar da Luz do Cristo em nosso caminho. Então, querida neta, não mais se nos apresentarão problemas insolúveis porque o Divino Mestre nos falará sempre, aconselhando-nos prudência ante as situações delicadas: mansuetude, ante a violência; compreensão ante a ignorância; calma, frente à turbulência e amor ante o ódio.

Querida, anima-a o desejo de servir a Cristo. Entretanto, o desejo de servir não é o bastante. E' necessário servir bem e para isto, antes de tudo, é preciso saber como servir. Já o disse Paulo: «Tudo me é lícito fazer, entretanto nem tudo me convém fazer».

«Quero trabalhar pela Doutrina e meu marido não permite que eu vá a Centros ou a qualquer lugar onde possa dar o testemunho público de minha crença» — escreve-me você. Querida, a prudência ante as situações delicadas é graça divina que devemos lutar por adquirir. E você, neste instante, necessita de muita prudência, muita cautela, porque, ouça bem, não é a Doutrina que está em jogo, mas a sua própria felicidade, o seu próprio testemunho, perante Deus. Não se surpreenda ante minhas palavras. Creia que, enquanto escrevo, meu companheiro, sentado ao meu lado, acompanha atentamente o desenrolar do meu pensamento, aquiescendo docemente com a cabeça encanecida. Todavia, outrora, quando a sua cabeça era ornada por cabelos negros, quantas vêzes agitou-se negando-me permissão para falar sôbre essas cousas.

E não foi pela violência que cheguei a esta situação; não foi brigando, ameaçando ou tentando separar-me dêle, que isto consegui. Não! Quando no auge do desespêro eu me encontrava, premida pela sua exigência, houve alguém que me perguntou: — Qual o maior testemunho de amôr perante o Pai, o daquele que sem luta íntima dá o testemunho de sua fé em praça pública ou o do que, portas a dentro de si mesmo, sofre com paciência e resignação o domínio de quem de direito, submetendo-se, por amôr ao Cristo, renunciando-se a si mesmo, tomando a sua cruz e seguindo-O na exemplificação diuturna?

Querida, meditei, longamente sôbre a qüestão, auxiliada, bem o sei, pelos mensageiros de Jesus que aclararam meu espírito e desde então a muralha que havia entre nós deixou de existir ruindo-se ao som das trombetas da paciência, da tolerância e do amôr.

Ore, querida, e medite. Os servos do Senhor por certo também a ajudarão.

Queira sempre bem à

Vovózinha

BADY ELIAS CURI

No dia 11 de agôsto, o estimado confrade Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira e nosso Diretor, foi acometido de enfarto do miocárdio, sendo imediatamente medicado. Apesar da gravidade do incidente, o prezado companheiro já se encontra em franca convalescença, após o repouso quase absoluto de um mês.

O enfêrmo tem sido muito visitado e nas sessões mediúnicas realizadas pelos Centros têem sido elevadas preces pelo seu completo restabelecimento e retôrno às atividades doutrinárias e sociais.

LOTES?

CO.MI.TE.CO. S/A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS

RUA CURITIBA, 607

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Conselho Federativo Nacional

Órgão da F.E.B.

Súmula da ata — Sessão de 3-8-57

Após proferir uma prece, na qual solicitou bênçãos para o companheiro General Severino Antônio da Cunha, membro do Conselho desde a sua função, e últimamente representante da Federação Espírita de Pernambuco, o Presidente dá por iniciada a reunião, falando ainda longamente sôbre a personalidade daquele querido confrade, desencarnado em 29 de Julho próximo passado.

E' lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Retoma a palavra o presidente para comentar as ultimas manifestações sôbre o Centenário da Codificação. Exibe ao Conselho os números 203 e 204 da revista japonesa "OOMOTO", que, em Esperanto, aprecia longamente o movimento espirita no Brasil, com preferências também à emissão do Selo Espírita, do qual publica o clichê, bem como do carimbo postal comemorativo.

RIO DE JANEIRO — O Conselheiro Major Luiz Gentil comunica que a passagem do cinqüentenário da fundação da Federação Espírita Fluminense foi solenemente comemorada, com grande afluência de entidades filiadas.

DISTRITO FEDERAL — O Conselheiro Aurino Souto propõe se consigne na Ata dos trabalhos um voto de saudade ao confrade de Paula Machado.

AMAZONAS — O Conselheiro Luiz Montorfano transmite notícias sôbre as solenidades comemorativas do Centenário, brilhantes e em ordem em todo o Estado.

SERGIPE — O Conselheiro Atlas de Castro, depois de comunicar que com os Conselheiros Aurino Souto e Dr. Miranda Ludolf representou o Conselho no ato de inauguração de uma herma do saudoso Telmo Maia, pede um voto de pesar pela ausência do Conselheiro Severino Cunha.

Ás dezesseis horas, foi a reunião encerrada, feita a prece pelo representante de Sergipe, Conselheiro Atlas de Castro.

☆

1º Centenário da Codificação do Espiritismo.

União das Sociedades Espíritas (São Paulo).

São Paulo, 28 de junho de 1957.

A
Redação de "O Espírita Mineiro"
Rua Guarani, 340
BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais.

Prezados Confrades

Estando a Comissão Central das Festividades do I Centenário da Codificação do Espiritismo interessada na coleta de dados relativos às comemorações que se fizeram ou ainda estão fazendo nos Estados da República, vem à presença dos distintos Confrades pedir-lhes a gentileza de nos remeterem, em 5 (cinco) vias, todo e qualquer material que possuem acêrca das festividades em aprêço, como por exemplo: programas, realizações, fotografias, escritos na Imprensa, folhetos, estudos avulsos ou outros porventura julgados interessantes.

Êsse material ficará naturalmente pertencendo ao Arquivo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e oportunamente será aproveitado, sem nenhum ônus para os remetentes, na publicação de Anais e no seu jornal "Unificação".

Apresentando aos prestimosos companheiros de Doutrina os agradecimentos pela atenção que houverem por bem dispensar ao presente pedido, enviamos-lhes votos de paz e união em Cristo Jesus.

Pela Comissão Central
Paulo de Toledo Machado
Secretário

Com satisfação vamos atender à solicitação da Comissão Central do 1º Centenário da Codificação, de São Paulo.

☆

Cruzada dos Militares Espíritas

A CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS, fundada no dia 10 de Dezembro de 1944, sob o Patrocínio do Capitão MAURICIO, mártir do Cristianismo no ano de 286, tem por finalidade o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, definido na Codificação Kardeciana. "Nasceu da vontade de um grupo de militares, de afirmar, publicamente, a sua crença, no viver sem dispersão, em comunhão Evangélica". Os seus atuais 33 Núcleos espalhados pelo território brasileiro, constituem um só todo, cuja séde central fica na cidade do Rio de Janeiro, à Rua do Lavradio, 74-1º andar. E, para reger os destinos da C.M.E. no triênio 1957-1959, foi eleita a seguinte Diretoria:

Presidente: — General AUGUSTO DA CUNHA DUQUE-ESTRADA.
1º Vice Presidente: — Marechal MARIO TRAVASSOS.
2º Vice Presidente: — Coronel Médico Dr. PAULINO BARCELOS.
1º Secretário: — Major RUI VIDAL DE ARAUJO.
2º Secretário: — Coronel ZAIR FIGUEIREDO MOREIRA.
1º Tesoureiro: — Coronel CARLOS LISBOA DE CARVALHO.
2º Tesoureiro: — Major ACYLIO DOMINGOS DOS SANTOS.
Procurador Geral: — General ALBANO OSÓRIO.
1º Procurador: — Comandante CRISTIANO MEYER.
Bibliotecário: — Major RUI KREMER.

CONSELHO FISCAL:
General IVAN MADEIRA COELHO.
Dr. MIGUEL LEITÃO DE CARVALHO.
Major JAIME ROLEMBERG DE LIMA.

Solar Bezerra de Menezes

Recebemos a seguinte comunicação:

"Prezado Senhor Redator Chefe
Paz

Temos a honra de informar-vos a composição da nova Diretoria do Solar Bezerra de Menezes", eleita pela Assembléia Ordinária do Conselho Superior, reunido em 27 de Junho p. p., e que regerá os destinos da Instituição no período de 1957-58, à saber:

Presidente: Sr. Luiz Montorfano (Reeleito); 1º Vice-Presidente: — Dr. Manoel Bernardino (Reeleito); 2º Vice-Presidente: — Contador Armando Coelho da Rocha (Reeleito); 1º Secretário: Contador Euclides Pinto de Magalhães (Reeleito); 2º Secretário João Travares Alonso; 1º Tesoureiro: Snr: — José da Rocha Martins (Reeleito); 2º Tesoureiro: — Contador Pedro Ruiz Martins (Reeleito com mudança de cargo); 1º Procurador Snr: — Manoel Domingues Teixeira (Reeleito com mudança de cargo); 2º Procurador Snr: — Romero Pacheco Bianchi; 1ª Diretora de Internato: Profa. Maria Francisca Mérola Pimentel (Reeleita); 2ª Diretora de Internato: — Senhorinha Gilda Cremer.

Rogando tomardes boa nota, valemo-nos do ensejo para apresentar-vos nossas Saudações

Solar "Bezerra de Menezes".
Euclydes Pinto Magalhães — 1º Secretário".

Gratos, com votos pela prosperidade crescente da prestigiosa Sociedade beneficente do Rio de Janeiro.

☆

IV Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba

A Mocidade Espirita do VALE DO PARAIBA realizará no dia 8 de Setembro a IV CONCENTRAÇÃO que terá lugar na próxima cidade de Cruzeiro, no Estado de São Paulo.

O Programa da Concentração será o seguinte: Às 11 horas, palestra no Cine Grêmio pelo confrade Isaltino da Silveira Filho que dissertará sôbre "O moço Espirita na Sociedade". A Presidência está a cargo do Representante do C.E.E. e a Saudação será proferida pela irmã Lucila Maria Sene Costa. A parte artistica ficará a cargo da M.E.C. de Cruzeiro. Às 13 horas — LANCHE NO SANATÓRIO. Às 14 horas — TORNEIO EVANGELICO — TEMAS:

1º — Do Livro Evangelho Seg. o Espiritismo: Cp. 1 — A Aliança da Ciência e da Religião;

2º — Do Livro dos Espiritos: A Alma — Perguntas 134 a 146;

O Necessário e o Superfluo. Perg. 715 a 719.

Às 15 horas — Parte artística pela M.E.C. de Cruzeiro e Cachoeira Paulista.

16 horas — Encerramento.

Recebemos atencioso convite que agradecemos, desejando êxito à Concentração. Nossas felicitações à Mocidade Espirita do Vale do Paraíba.

☆

União da Mocidade E. de Ituiutaba

Recebemos e agradecemos a participação seguinte:

"Ilmo. Sr.
D. D. Diretor de "ESPIRITA MINEIRO"
Belo Horizonte

Prezado Senhor.

A UNIÃO DA MOCIDADE ESPIRITA DE ITUIUTABA tem o prazer de levar ao conhecimento de V. S. que, por eleição realizada no dia 4 do corrente, ficou assim constituida a diretoria que regerá os destinos desta Entidade, até maio de 1958.

Presidente: — Germano Laterza; Vice-Presidente: — Agenor Cosme Alves; 1ª Secretária: — Nair Gomes Muniz; 2º Secretário: — Odemério Pedro da Silva; 1º Tesoureiro: — João Batista Damasceno; 2º Tesoureiro: — Epaminondas Silveira; Diretor-Obras: — Angelo Tibúrcio D'Avila; Diretor-Estudos: — Ailly Borges de Rezende; Diretor-Social: — Joana Ribeiro Muniz; Diretora-Artes-Grêmios: — Magnólia Gomes Barbosa; Bibliotecária: — Ivone de Paula Barbosa.

CONSELHO SUPREMO

Presidente: — Jerônimo Marqués de Andrade; Vice-Presidente: — Pepino Laterza; Secretário: — José Augusto de Melo; Suplente: — Vicente Alves do Prado e Carmem Higino Reis.

Nada mais para o momento, a U.M.E.I. apresenta-lhe os sentimentos de verdadeiro amor fraterno, suplicando a Jesus que abençõe a todos os irmãos que procuram a luz do Espiritismo, como um farol na regeneração da humanidade.

Pela U.M.E.I., fraternalmente, subscrevem-se
Germano Laterza-Presidente: — Nair Gomes Muniz-Secretária".

☆

1º Centenário em Capinópolis

(Do correspondente — O. Alves Gaci)

Engalanou-se Capinopolis com a comemoração do 1º Centenário da Codificação, trazendo a todos os confrades e amigos da Doutrina novos raios de esperança em um porvir mais venturoso para a humanidade, de mais compreensão, mais fé e mais amor ao Creador.

Ao meio dia de 14 do corrente, início da semana comemorativa, o nosso Centro começou a receber os primeiros convidados e a caravana de Ituiutaba, representando os diversos Centros e entidades daquela prospera cidade.

Aberto os trabalhos pelo nosso digno Presidente Snr. Orozimbo Arantes, falaram diversos oradores, todos enaltecendo a grande data comemorativa, sendo intercalados diversos numeros artísticos, muito bem representados pelas crianças e senhorinhas de nossa sociedade, arrancando entusiasticos aplausos da numerosa assistência.

Nos demais dias da semana dedicados aos nossos trabalhos, continuamos ainda fazendo preleção sôbre a magna data, sendo que na quinta feira fomos a Ituiutaba participar de seus festejos, e voltámos deveras entusiasmados e satisfeitos com o grande congraçamento de nossos confrades daquela cidade e das grandes obras de caridade e empreendimentos educativos que ora constroem.

Na sexta feira, dia 19, encerramos nossas comemorações, com a preleção de vários oradores, enaltecendo a grandiosa obra de Allan Kardec.

☆

União da Mocidade E. Norte-Riograndense

Natal, 31 de Março de 1957.
"Exmo. Sr. Redator-chefe de
"O ESPÍRITA MINEIRO"
Belo Horizonte

Temos a grata satisfação de comunicar-lhe(s) que de acôrdo com as disposições estatutarias, foi eleita e empossada respectivamente a 6 e 31 dêste, a nova diretoria que regerá os destinos desta Entidade no período 1957-1959, asim constituída:

JOSE' AUGUSTO DA COSTA — Presidente
Geraldo Emilio da Silva.
Diretor do Dep. Imp. e Prop.
JOSE' EZEQUIEL MARQUES DA SILVA FILHO — Dir. Dep. de Ass. Social.
MARIA NECI DE SOUZA — Diretora do Dep. Inst. e Educ.
FRANCISCO CANDIDO DE ARAUJO — Diretor do Dep. Artístico.
LIDIO URBANO — Diretor do Departamento de Finanças.

CONSELHO DELIBERATIVO
DR. MANOEL SULIANO FILHO.
ANTENOR DA SILVA MELO — FRANCISCO JOSE' DOS SANTOS — LAURO PEREIRA — ANTONIO VALDAC.

CONSELHO FISCAL
JOÃO DAS NEVES FILHO — JOÃO FRANCISCO DA CRUZ — WALDIR LEOPOLDO DA CAMARA.

Na ausencia de outro assunto e esperando contar sempre com a sua colaboração fraternal e amiga, firmamo-nos

UNIÃO DA MOCIDADE ESPIRITA NORTE-RIOGRANDENSE
GERALDO EMILIO DA SILVA.
Diretor do Dep. Imp. e prop".

Agradecemos a gentileza da participação e enviamos votos de Paz e Trabalho aos novos diretores da Mocidade norte-riograndense.

☆

C. E. «Jesus Mestre»

Recebemos a participação abaixo:

"Fortaleza, 25 de julho de 1957.
Prezado Irmão Diretor de "O Espírita Mineiro".
Jesús vos Ilumine

Pelo presente a Diretoria deste Centro, por meu intermédio, agradece ao prezado irmão e demais diretores, a comunicação que nos foi feita de ter sida reeleita a Diretoria dessa grandiosa casa de caridade, que é a União Espirita Mineira e ao mesmo tempo, tenho a satisfação de comunicar que foi aclamada e empossada a Nova Diretoria desta agremiação espiritual, a qual dirigirá os seus destinos de 9 de Fevereiro de 1957 a igual data de 1958 e ficou assim constituida:

Presidente: José Alves Filho — Vice-Presidente: — Raimundo Adelino de Sousa — 1º Secretário: — José Alves de Matos, digo Raimundo Rodrigues Machado — 2º Secretário: — Maria Moreira de Sousa — 1º Tesoureiro: José Alves de Matos — 2º Dito: Raimundo Kordape — Orador Oficial: Oscar Cavalcante — Bibliotecário: Júlio Soares de Sousa.

Saudações Espirituais
José Alves de Matos".
Respondendo pelo Secretário.
Gratos aos irmãos de Fortaleza pela comunicação em aprêço.

☆

Mocidade Espírita de Catalão

Catalão Goiás, agosto de 1957.
Sr. Redator Chefe
de "O Espírita Mineiro".

Comunicamos, com prazer, a eleição e posse da diretoria que regerá os destinos da MOCIDADE ESPÍRITA de CATALÃO, em seu primeiro ano administrativo, entidade ora criada sob os auspícios do Centro E. "Amor e Fraternidade", de Catalão, na forma disciplinada pelo Departamento da Juventude da F. E. B. (livro "Juventude em Marcha") e que ficou assim assim constituida:

Presidente — Sebastião Emir Scapliarini; V. Presidente — Ondina Moutinho Vieira; Secretários — Cândido Ribeiro e Elza Guimarães; Orador — Mozart dos Santos Moutinho; Tesoureiros — Elba Guimarães e Delza de Lima; Bibliotecários — Jofre R. Pinto e Jairo J. de Lima; Procurador — Sebastiana Teodoro de Souza; Secret. de Divulgação — Paulo de Lima; Orientador — Waldomiro Ribeiro.

Fraternalmente,
Cândido Ribeiro Júnior".
Secretário.
Gratos pela participação.

CONGRESSO DE ORIENTADORES DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS DE EVANGELHO

Sua realização pela União Espírita de Juiz de Fora, em Outubro

Neste ano do PRIMEIRO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO, a União Espírita de Juiz de Fora devidamente autorizada pela União Espírita Mineira, está promovendo a realização, de 10 a 12 de outubro próximo, do Congresso de Orientadores de Crianças das Escolas Espíritas de Evangelho, que tem o objetivo de proporcionar àqueles que trabalham na obra de evangelização da infância à luz do Espiritismo, a oportunidade de um maior intercâmbio e troca de pontos de vista acêrca do programa em que estão empenhados.

A notícia não poderia deixar de ser auspiciosa, tanto mais quando sabemos que a criança é o futuro e que na sua preparação repousa a obra grandiosa de iluminar a humanidade do porvir. Evangelizando as criancinhas, preparemos a semeadura esperançosa de um mundo melhor, legando à posteridade o fruto abençoado do aprimoramento e do trabalho, em que a luz da Consoladora Doutrina dos Espiritos há de resplandecer para felicidade de todas as criaturas. Por enquanto, dificuldades e impecilhos, deficiências e ingratidões ensombram a paisagem da Terra, tentando diminuir a claridade do Bem. Contudo, permaneçamos em nossos postos de trabalho e sacrifício, oferecendo nossas vidas em holocausto pela vitória do ideal cristiânico. Espiritismo não nos pede o impossível — exorta-nos à obra do aprimoramento de nós mesmos, através da disciplina e do estudo, do trabalho e da caridade, ensinando-nos que o grande combate que devemos travar não é o das guerras sanguinolentas que amontoam cadáveres nos campos de batalha, mas sim o da fidelidade integral Àquele que, em sinal de amor a todas as criaturas, nos deu o exemplo imperecível do sacrifício na Cruz.

Ofereçamos, por isso, queridos companheiros, o melhor de nós mesmos em favor da redenção da criança. Ajudemos a mente infantil a erguer-se à benção da luz, de vez que ajudar não significa apenas oferecer o pão material, mas principalmente proporcionar a iluminação do espírito eterno. Para matar a fome do corpo basta multiplicar a mesa farta, transformando os campos em celeiros de fartura, à custa da técnica e do trabalho braçal. Mas, para alimentar o espírito imortal é necessário renúncia, ideal, nobreza de caráter, sentimento de sacrifício e de boa vontade!

Vamos, pois, todos a Juiz de Fora em outubro próximo entregar o tributo de nossa amizade em pról da melhoria espiritual da humanidade futura, fazendo com que o CONGRESSO DE ORIENTADORES DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS ESPIRITAS DE EVANGELHO constitua um passo decisivo para a ampliação e aprimoramento dos métodos de educação da infância à luz da Consoladora Doutrina dos Espiritos, garantindo com o nosso exemplo a expressão de nossas palavras! Unamo-nos em favor da criança, em favor do Cristianismo! Ajudemos a Escola Espírita a cumprir a sua excelsa missão!

Irmãos de ideal e de trabalho! Extingamos os motivos que costumam adiar os serviços nobres, segundo nos adverte Emmanuel, *e marchemos de fronte erguida, sob as bençãos do Evangelho, na direção do glorioso porvir!*

E endereçando às criançinhas o nosso olhar de amor e fraternidade, repitamos, uníssonos:

«Ave, Cristo! Os que aspiram à glória de servir em Teu nome Te glorificam e saúdam!»

«Salve, o Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo!»

«Educar é salvar!»

☆

Conforme já foi anunciado por êste órgão, a Comissão do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo, da União Espírita Mineira, aprovou a oportuna iniciativa da União Espírita de Juiz de Fora para a realização do Congresso de Orientadores de Crianças, a realizar-se na Manchester Mineira nos dias 10, 11 e 12 de outubro próximo.

CONVITE

A Uniao Espírita de Juiz de Fora, através de seu Departamento da Criança, devidamente autorizada pela União Espírita Mineira convida aos confrades responsáveis pelas Escolas de Moral Cristã para comparecerem ao Congresso, cujos objetivos em síntese, são os seguintes: 1) incentivar a criação de Escolas Espíritas de Evangelho (Moral Cristã para Crianças); 2) difundir o método audiovisual (aulas ilustradas; 3) examinar as dificeis obrigações que nos competem desenvolver em favor da infância, na direção do futuro.

INSCRIÇÃO

Os interessados devem remeter à União Espírita de Juiz de Fora uma ficha de inscrição, contendo o nome da entidade que representam, sua localização, a taxa de Cr$ 200,00 (que dará direito aos Anais e aulas mimeografadas). Na ficha deve constar o nome do congressista, seu estado civil e o pedido de reserva em hotel, com indicação do dia da chegada.

OS RESPONSAVEIS PELOS SETORES DO DEPARTAMENTO DA CRIANÇA

Por deliberação da União de Juiz de Fora estão à frente do movimento congressista os confrades: — Edison Mega, Joaquim de Melo Costa, respectivamente, Presidente da U.E.J.F. é Diretor do Departamento da Criança, Sebastião Nogueira da Silva, Newton Viana de Oliveira, Marcia de Oliveira Rinco, Isaltino da Silveira, Astres de Carvalho Dias, Lourdes Gomes de Almeida, Olivia Ambrosio da Silva, Jacy Matos, Fernando Bonfanti, Demétrio Pavel Bastos e Vânia Dutra Bastos.

Temário— 1ª Parte — Pedagógica.

1º Da necessidade de envagelizar a Criança à luz do Espiritismo. (A título de ilustração, mencionamos o livro «O Consolador», de Emmanuel, nas respostas às perguntas numeros: 108, 109, 110, 112 e 113).

2º da necessidade de difundir o interêsse pelo trabalho de Evangelização da Criança, à luz do Espiritismo.

3º Da evangelização da Criança à luz do Espiritismo, pelo estudo e pelo amôr (Desenvolver êste tema com vistas às atividades acima relacionadas, pelos Orientadores, individual e coletivamente).

(Continua na 2ª pág).

Confrade! Assine O ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

Ao Remetente

Geraldo de Oliveira
Rua Tamoios
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOM O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, SETEMBRO E OUTUBRO DE 1957 | NÚMERO 67 e 68

DIRETRIZ

UMA das maiores dificuldades para as criaturas pouco experientes com o trato dos fenômenos espíritas, através da mediunidade, está na procura da identidade dos espíritos comunicantes. Inúmeras são as vêzes em que se apresenta o dilema: será espírito desencarnado ou o do próprio médium? E a dúvida continua a pairar sôbre a consciência do experimentador.

A descoberta do mundo novo de belezas indescritíveis, atrai o homem à indagações sôbre os habitantes do outro plano da vida. Seus hábitos, as relações entre si, as leis que obedecem, seus amores e crimes no passado, suas alegrias e seus sofrimentos, dão motivo à meditação de todos aqueles que leram as obras da Codificação kardequiana. A ansiedade da constatação das verdades exaradas nas obras da Doutrina, reclamam da criatura a pesquisa através da fenomenologia. A afirmação da pluralidade das existências, da eternidade da vida do espírito, o não aniquilamento dos afetos e o não rompimento dos laços que prendem os seres são motivos de imensa alegria para todos os que estudam a Terceira Revelação. E a luz deslumbrante da verdade penetra de chofre na consciência do homem. Os seus entes queridos e amigos, que julgava estarem mortos para sempre, estão vivos e a esperança lhe acena mostrando o caminho do reencontro que não é no silêncio lúgubre do cemitério. Mas onde procurá-los? A Doutrina espírita abre janelas em sua alma e mostra os caminhos a serem percorridos para o desejado reencontro com os que se foram. Mas, então, surge a dúvida a respeito das dificuldades da mediunidade. Como removê-las? Como identificar a veracidade das comunicações?

(Continua na 4ª pag.)

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO GINÁSIO «O PRECURSOR»

No dia 16 de novembro, completa o seu terceiro ano de existência, o GINÁSIO "O PRECURSOR", criado sob a inspiração dos Guias Espirituais para acolher as crianças e os jovens, filhos de pais espíritas. Esta a finalidade inicial. No momento, porém, além da mocidade espírita o estabelecimento já abriga algumas crianças e jovens de famílias protestantes e católicas, possìvelmente dada a excelência do ensino ali ministrado sob a reitoria do consagrado Prof. José Mesquita de Carvalho e vice-reitoria do Prof. Cândido Ubaldo Gonzalez.

Marco de luz que se fincou na colina do Bairro de Lourdes, o educandário espírita vem cumprindo sua elevada e árdua missão de educar-evangelizando, abrindo à juventude novos caminhos no campo da inteligência e na seara da fé cristã.

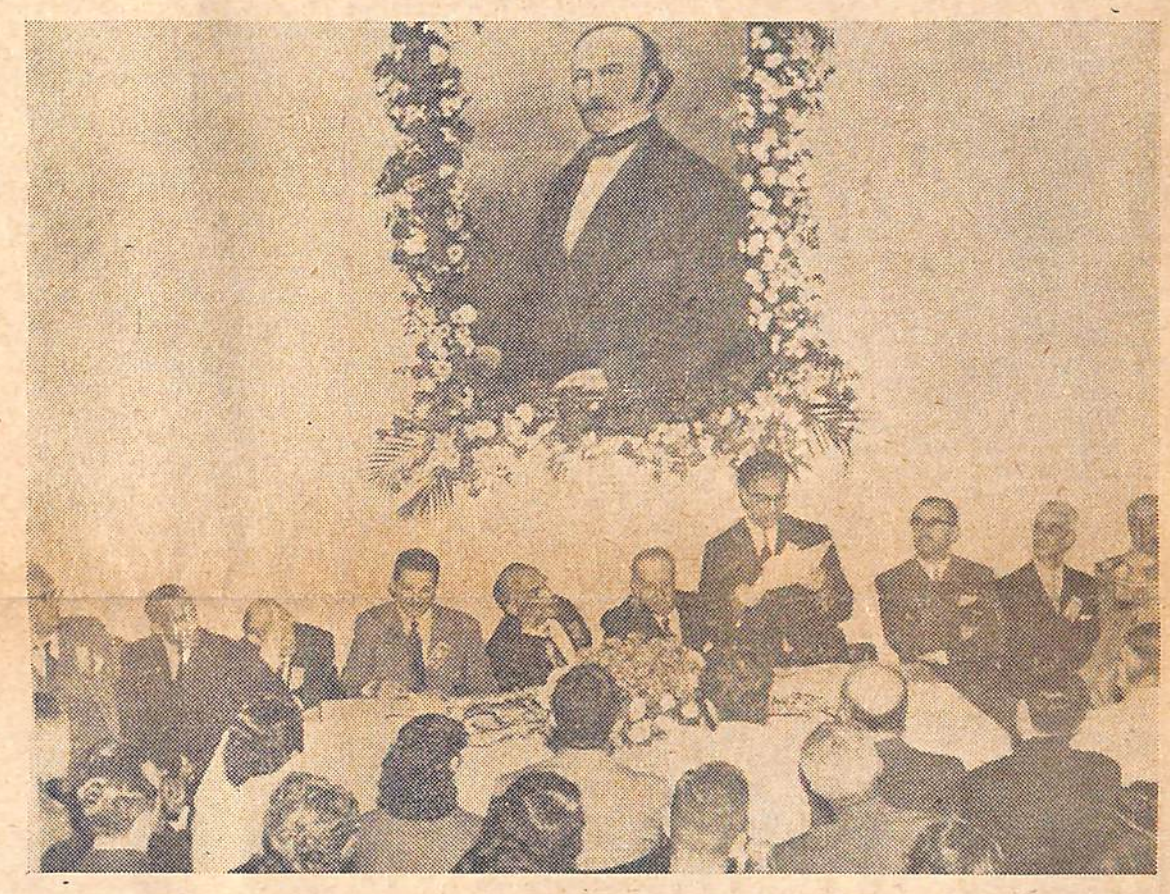
Instalado à Avenida Olegário Maciel, 1.627, em um dos mais encantadores e prósperos bairros da Capital de Minas, o educandário tem sido visitado por centenas de confrades dêste e de outros Estados que não têm regateado aplausos à vioriosa iniciativa da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA que criou e instalou o Ginásio por intermédio da ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA.

Ao ensejo de mais um aniversário da obra educativa tão querida da Família Espírita de Minas, nosso jornal transcreve em seguida trechos do noticiário que publicou em 1954, sôbre a instalação do educandário e do discurso do Dr. Camilo Chaves, seu idealizador e então Presidente da U. E. M. e as poesias "Educação" e "Escola", recebidas psicogràficamente pelo abnegado companheiro Francisco Cândido Xavier.

"Seria impossível descrever o regozijo que envolveu os corações dos confrades ao ensejo do magno acontecimento. As Sociedades Espíritas de todos os Bairros de Belo Horizonte ali se concentraram, na noite de 16 de novembro, levando o calor do seu entusiasmo e a expressão mais viva de sua solidariedade aos dirigentes do nóvel estabelecimento.

A festiva instalação do Ginásio "O Precursor" ultrapassou a espectativa mais promissora, equiparando-se, pelo seu cunho de alta espiritualidade e brilhantismo, ao maior conclave espírita já realizado na Capital mineira: — o 2º Congresso Espírita Mineiro! Realmente, o ambiente encantador refletia as mais puras vibrações que explodiam dos corações agradeci-

(Continua na 4ª pag.)



Mesa que dirigiu os trabalhos da instalação do Ginásio vendo-se Francisco C. Xavier lendo as mensagens «Educação» e «Escola» recebidas na ocasião.

1º. Congresso de Orientadores de Crianças de Escolas Evangélicas

Alcançou êxito a Concentração de Juiz de Fora sob o patrocínio da União Espírita Mineira — Declaração de Princípios — O 2º Congresso será em Pôrto Alegre

SOB o patrocínio da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em prosseguimento às comemorações do 1º CENTENARIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO, A UNIÃO ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA promoveu nos dias 10, 11 e 12 de outubro, o 1º CONGRESSO DE ORIENTADORES DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELHO. Em um movimento vibrante de entusiasmo e fé, reuniram-se na próspera cidade de Juiz de Fora, nesse importante conclave, cêrca de 100 congressistas, representantes de Escolas de Evangelho (Moral Cristã para Crianças) e alguns Diretores de entidades Federativas, de São Paulo, Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul.

Foi cumprido com regularidade o cuidadoso programa organizado pelos Diretores da União juizdeforana, tendo o Congresso sido dirigido pelo confrade Edson Mega, presidente da entidade promotora do mesmo e secretariado por Isaltino da Silveira Filho.

Prestigiando a notável iniciativa, de há muito sugerida pelos responsáveis das Escolas de Moral Cristã, a União Espírita Mineira se fêz representar por uma Delegação chefiada pela Professora Itala de Morais Ribeiro, bem como o Ginásio «O Precursor», na pessoa da senhorita Marilia Dirceu de Barbosa Queiroz. Pela Federação Espírita do Paraná compareceu o seu Presidente, João Ghignone, Prof. Francisco Raitani, membro do Conselho Deliberativo da F.E. do Paraná e redator do «Mundo Espírita», Maura Barcelos Garcia, Maria da Paz Ribeiro, Lucy Terezinha Lourenço e os irmãos Renê Rizental e Honório Melo. Da Federação E. do Rio Grande do Sul, o confrade José Simões de Matos, seu 1º vice-presidente, sua espôsa Sra. Diná Matos, as Professoras Dinah Fagundes Rocha e Cecilia Rocha. Os confrades Fausto José Peluso e Fábio Dutra, representaram, respectivamente, a Liga E. do Distrito Federal e a Federação Espírita do E. de São Paulo.

Os debates sôbre as teses apresentadas se realizaram no confortável e moderno salão de conferências do Instituto Jesus e a sessão de encerramento teve lugar no C. E. «União, Humildade e Caridade».

Os problemas relacionados com a educação da criança mereceram estudo e atenção dos congressistas, mormente sob o aspecto de sua evangelização à luz da Terceira Revelação.

Como resultado muito auspicioso do Congresso, ao final do trabalhos, foi aprovado sob palmas a «DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS» que publicamos a seguir, valiosa contribuição para o 2º Congresso a ser realizado em Porto Alegre, conforme deliberação do plenário.

O 1º Congresso de Orientadores de Crianças das Escolas Espírias de Evangelho (Moral Cristã para Crianças), realizado nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 1957, pela União Espírita de Juiz de Fora, sob o patrocínio da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e em comemoração ao Ano do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo, faz a seguinte

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS:

I — a solução de todos os problemas que afligem a humanidade, está na evangelização da Criança à luz do Espiritismo.

II — na Pátria do Evangelho, o sucesso dessa assertiva depende de:

a) criar o DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA nas Federações Espíritas de âmbito nacional e estadual, nas Uniões e Alianças regionais e municipais, com mútuo e permanente contato;

(Continua na 4ª pag.)

O «HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS» E A VOZ DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER EM DISCO

Vitoriosa a iniciativa da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA em homenagem ao 1º Centenário da Codificação — Gravação da «Discos-Copacabana» com orquestra e côro de Hervê Cordovil

Levamos ao conhecimento da Família Espírita brasileira, que já se encontra a venda nas casas especializadas do ramo e na própria União Espírita Mineira, o disco, de 10 polegadas, contendo o HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS e a voz do querido médium de Pedro Leopoldo.

Ao registrarmos esta auspiciosa notícia, cumpre-nos salientar que, por inicativa da Comissão do Centenário da União Espírita Mineira, no dia 18 de abril do corrente ano foi lançado em todo o território nacional, magnìficamente impresso, o Hino em qüestão, música do Professor Pedro de Castro e letra de Ismael Ramos das Neves, com capa do consagrado desenhista Ildeu Moreira. Na ocasião, a Casa Mater de Minas prometeu, também, envidar esforços para obter a gravação da mensagem musical, que representa sincera e afetuosa homenagem de Minas Espírita ao inolvidável missionário ALLAN KARDEC, Codificador da Doutrina Consoladora. E neste sentido foram tomadas várias providências tendo, finalmente, o dedicado confrade Hervê Cordovil, compositor e maestro da "Discos Copacabana" conseguido interessar esta Firma na gravação e lançamento da peça musical. Já nessa altura das conversações, a União Espírita Mineira tinha obtido a anuência do querido companheiro Francisco Cândido Xavier para que também sua palavra fôsse gravada. Sòmente assim estaria completa a grande homenagem de Minas Espírita ao Codificador da Doutrina. E, não obstante as dificuldades surgidas, com a eficiente colaboração de Hervê Cordovil, a Diretoria da Casa Mater colheu mais uma significativa vitória, com o lançamento do disco com o Hino e a voz de Chico Xavier. Temos certeza de que, no futuro muito mais do que nos dias atuais será encarecida a louvável iniciativa da União levando a todos os lares espíritas a "mensagem de alegria do Primeiro Centenário" e os sábios conceitos de Emmanuel em "JE-

(Continua na 4ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
MOACIR PIRES DE SOUSA MENEZES
Secretário

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Diretoria.
Sessão do Grupo «Judas Tadeu — caridade.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 20 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA

GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo, êste com aulas às 2ªs. 3ªs e 5ªs feiras, das 20 às 22,10 horas.

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»
Aos Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — P.R.H. 6.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

LÓTUS
Livros de Ciência Espiritual
Édy Braz de Oliveira
Av. Afonso Pena, 867 — S. 1613 — Fone 4-6572 — Favor pedir pelo Tel. ou reembôlso — Belo Horizonte.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS, 380

Terceiro aniversário...

(Continuação da 4ª página)

to e agente das sombras, não tem o beneplácito divino. Embora com menos intensidade e freqüência, as religiões e seitas de todos os tempos praticaram a comunicação com os chamados mortos. Segundo os efeitos da lei das afinidades, os bons se comunicam com entidades superiores, ao passo que os malvados assimilam as inpirações e conselhos dos espíritos das sombras.

Há centros e sociedades que se declaram espíritas, praticantes exclusivos dos ritos mediúnicos, donde se deduz que recebem a cooperação de espíritos do mesmo quilate espiritual daqueles que os invocam.

O Espiritismo é algo mais sublime e edificante: é o surto que a uns dará a dignidade interior, a outros a resignação, a todos a necessidade de se elevarem para o Ente supremo.

E' na conjugação da forma triplice, a filosófica, científica e religiosa, que se pode alcançar a alta finalidade da evolução para a divindade.

Isto se encontra na codificação kardecista, que contém a doutrina da Terceira Revelação.

..Há poucos dias em sessão mediúnica da União Espírita Mineira, tivemos ocasião de tratar com o espírito de um purpurado da Igreja Romana, que se apresentou intolerante e ameaçador. Ao penitenciar-se êle do seu engano e da guerra que movia ao Espiritismo, teve a sinceridade espontânea de apontar a brecha por onde se insinuam os ataques dissolventes dos inimigos do Espaço. Êsse ponto fraco, afirmou, é a falta de união.

De fato caríssimos irmãos, o Espiritismo é uma fôrça irresistível de persuasão, e já teria conquistado o mundo se os seus adeptos fôssem coêsos.

O Cristianismo foi lançado pelo Cristo para um longo aprendizado, porque se destinava a modificar a natureza embrutecida do homem. A transformação lenta, por Êle prevista, levou-o à promessa de um Consolador que apressaria a adaptação evangélica nos dias apocalípticos de fim de idade. O fim do milênio, quando se dará a grande transformação, aí está e muitos dos presentes a esta festa o assistirão.

Cumpre-nos, pois apressemos a pregação da Boa Nova e voltemos ao Evangelho de N. S. Jesus Cristo. Até agora o homem quis alcançar a compreensão da vida e os atributos divinos através dos silogismos, pelo arrazoados enganosos do raciocínio, ou pela busca anatômica da verdade nas vísceras da matéria. Em dois mil anos, quase nada se conseguiu e foi preciso que, pela revelação prometida se manifestasse o Consolador ou Espírito de Verdade, para reafirmar bem alto a síntese de tôda a pregação de Jesus, que está sempre de pé: "Amai a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a vós mesmos".

Alcançamos a verdade, caríssimos irmãos, não com a cabeça, mas com o coração. E' com o Amor. O amor em sua sublimação, que espanta o ódio e o egoismo, que nos redime das inferioridades de brutos, para os altruismos divizantes da alma, que nos lava dos impulsos inferiores da ambição, da inveja, da intriga, das lutas, das guerras.

Êste é o estado evolucionado do homem do terceiro milênio; emancipado das dôres da animalidade, redimido das sentenças dos tribunais de resgate! E' o Espiritismo triunfante! E' a dominação de uma fé única, é a formação de um só rebanho, com um único pastor — Nosso Senhor Jesus Cristo!

O Ginásio "O Precursor" é, pois, um agente do trabalho de unificação dos espíritas em tôrno do Evangelho de Jesus. Não reclamemos as honras exclusivas desta realização, que outra cooperação mais eficaz veio de cima, como dádiva da liberalidade dos guias da União Espírita Mineira.

Desde a minha eleição para presidente da Casa, há bons oito anos, me foi prometido êste presente da graça divina. Devemo-lo à bondade de Jesus, veiculado pelos guias da Casa, isto é, por João Batista, o Precursor, pelo espírito de Inês de Castro, seu preposto na Direção da União, e pelos demais guias auxiliares.

A bondosa Inês, muitas vêzes reclamava a minha ação e me dizia que não temesse, que os meios viriam do Alto. Tão logo a idéia encontrou ressonância no nosso meio atiramo-nos ao trabalho. Lançamos uma tômbola e compramos amplo terreno para a construção, tudo a crédito.

No vencimento das obrigações, fomos constrangidos a vendê-lo, mas, ó maravilha! com a alienação, alcançamos o lucro de um milhão de cruzeiros que, somados ao produto da Tômbola, pudemos adquirir êste prédio pronto a funcionar. Foi tudo realizado em menos de dois anos e nada devemos.

Glória a Jesus, o mestre divino! Graças a ti, ó denodado João Batista! E a ti, angelical Inês!

Aqui tendes pois o nosso educandário espírita e ao vô-lo oferecer, quero saudar a todos aquêles jovens que hão de transitar por êstes bancos escolares, futuros apóstolos da restauração do Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

Já se ouvem e se vêem os sinais do céu a anunciar os grandes acontecimentos de transformação do planeta!: apressemo-nos, irmãos, e trabalhemos enquanto é tempo.

As idéias dissolventes do século levam a confusão aos arraiais dos crentes, no sentido social e religioso, mas não é possivel negar a escala evolucional das criaturas, no campo moral e intelectual. A autoridade de Deus é absoluta, em relação à maravilhosa gradação hierárquica das entidades espirituais, que presidem aos infinitos aspectos do complexo universal.

E' regra consagrada a seleção gradativa das capacidades na sociedade humana, segundo o grau de inteligência, moralidade e experiência dos indivíduos, pela aferição do êxito e da atuação. Infeliz do agrupamento em que os valores negativos se revelam e vêm à tona!

Os paises sob a direção de um chefe, auxiliado por outros colaboradores de menor categoria, se dividem em provincias ou estados, que, por sua vez, têm equivalente direção regional. Nos municípios, escolhem-se homens capazes para a direção, auxiliados por outros de reconhecida competência para colaborarem administrativamente.

Dentro da ordem das capacidades ou do merecimento se processa o harmonioso andamento da obra divina ou humana. Por que, então, rebelar-se o homem contra a ordem das hierarquias?

Todo poder vem de Deus e os homens revestidos de autoridade, sòmente o são por permissão divina conforme afirmou Cristo a Pilatos no Pretório.

O Espiritismo, no Brasil, segue as normativas da política ou da administração. Divide-se em provincias, encabeçadas pelas federações regionais. Por destinação original e por fôrça de um pacto federativo, a União Espírita Mineira dirige a seção dêste Estado. As federações, por sua vez, são adesas a um Conselho Federativo Nacional, ou melhor, à Federação Espírita Brasileira.

Não se atribuia a esta política propósitos de sectarismos ou reclamos de pretensa infalibilidade, visto ela não se propôr a regular inexistentes assuntos de culto, ou hermenêuticas de textos sagrados já meridianamente ilustrados na obra mediúnica e codificadora do insigne Allan Kardec.

Eu creio, apesar da fraqueza dos homens, na diligência divina em prol do bom andamento das organizações a serviço do Evangelho de Jesus.

Eu creio na compreensão e fidelidade dos crentes de boa vontade, que se congregam em defesa das virtudes excelentes contra os poderes do mal, expressos nas formas do materialismo, no sectarismo da falsa religiosidade e nos impetos inferiores da besta humana.

Nós já alcançamos a verdade, graças a Deus. Em nossos corações reside um facho de luz, que se exterioriza nas afirmações sobranceiras da fé.

Sabemos como surgimos na categoria dos seres, o que somos, no crisol das experiências através das idade, e o que seremos na ordem progressiva de uma sublime destinação, demorada, talvez, por efeito de natural tardança, mas não frustada pela ação aniquiladora do nada, ou das sentenças inexoráveis do inferno.

Alegremo-nos, irmãos, que somos beneficiários de uma grande benevolência de Deus, nosso Pai, que nos agraciou com a ventura de conhecermos a verdade, para pacificação de nossos anseios nas indagações da dúvida e das hesitações.

Estamos à frente da marcha da humanidade para a perfeição, graças a êsses conhecimentos que adquirimos por mercê de Deus. Mas, olhemos para traz e acenemos para essa imensa multidão humana, que se debate nos transviamentos dos êrros e do sofrimento íntimo, e nas angústias dos infortúnios: "Vinde, irmãos e companheiros! Segui-nos, que conhecemos a verdade! Totalizemos a comunidade humana em um único aglomerado, redimido pela certeza de uma felicidade, que havemos de alcançar pelo nosso esfôrço! E' pela união de todos os filhos de Deus, ao impulso dos estos de fraternidade, que alcançaremos a paz e o entendimento do Evangelho eterno da redenção".

Estaremos, então, unificados em um só rebanho.

E o Pastor será Jesus.

Caravanas do Rio Grande do Sul e Paraná visitaram a União Espírita Mineira

No dia 15 de outubro, dia da reunião semanal da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", a União Espírita Mineira recebeu fraternalmente as Caravanas do Rio Grande do Sul e do Paraná, chefiadas, respectivamente, pelos valorosos companheiros José Simões de Matos e João Ghignone e integrada de vários orientadores de Aulas de Moral Cristã e do Prof. Francisco Raitani. Em companhia dos confrades sulinos esteve, também, na Casa Mater o estimado confrade Isaltino Silveira, da União Espírita de Juiz de Fora.

Os caravaneiros estiveram, outrossim, em Pedro Leopoldo, em visita ao querido médium Francisco Cândido Xavier.

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

A Água Fluida

"E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'água fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão". — Jesus — Mateus 10:42.

MEU amigo, quando Jesus se referiu á benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava a compaixão rotineira que sacia e sêde comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. E' como que a base pura, em que a medicação do céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e á alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanações e fluidos que, por enquanto, escapam á análise da inteligência vulgar. A linfa potável recebe-nos a influenciação, de modo claro, condensando linhas de fôrça magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo dalma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O espírito que se eleva na direção do Céu é antena viva, captando potenciais da natureza superior, podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo.

Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu á água simples, doada em nome de sua memória, reporta-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermiças.

Se desejas portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, á frente de tuas orações, espera e confia.

O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bençãos, e estarás então consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 5-6-50, em Pedro Leopoldo).

Aula de Moral Cristã Solon

Realizou-se na sede da União, no dia 29 de setembro, às 9 horas, uma reunião festiva em homenagem ao Codificador da Doutrina — Allan Kardec, — promovida pelas professoras da Aula de Moral Solon, cujas crianças apresentaram números de canto, música e poesia sôbre a grande data de 3 de outubro de 1804.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA.

AVISO

A Diretoria da ACEL. e o Sr. O. Meireles (Chefe da Tômbola pró Ginásio «O Precursor»), comunicam aos Espíritas que nada têem a haver com a Associação Cristã Educadora, não sendo de sua responsabilidade e nem autorização, os anúncios publicados na imprensa desta Capital sôbre uma campanha para orfãos e crianças desamparadas.

Educação

Educa o minério e obterás a utilidade de alto preço.
Educa a árvore e recolherás a bênção do fruto.
Educa a terra e terás o pão farto.
Educa a argila e plasmará o vaso nobre.

Educa a inteligência e atingirás a sabedoria.
Educa as mãos e acentuarás a competência.
Educa a palavra e colherás simpatia e cooperação.
Educa o pensamento e conquistarás a ti mesmo.

Sem o alfabeto anoitece no espírito.
Sem o livro falece a cultura.
Sem o mérito da lição, a vida seria animalidade.
Sem a experiência e a abnegação dos que ensinam o [homem não romperia as faixas da infância.

Em tôda parte, vemos a ação da Providência Divina, no [aprimoramento da Alma Humana.
Aqui, é o amor que edifica,
Além, é o Trabalho que aperfeiçoa.
Mais adiante é a dor que regenera.
Meus amigos, a Terra é a nossa escola milenária e [sublime.

Jesus é o nosso Divino Mestre.
O Espiritismo, sobretudo, é obra de educação.
Façamos, pois, da educação com o Cristo o culto de [nossa vida, para que a nossa vida possa educar-se e [educar com o Senhor, hoje e sempre.

EMMANUEL

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, na sessão solene de inauguração oficial do GINÁSIO «O PRECURSOR», em Belo Horizonte).

Escola

Olavo Bilac.

Vem e agradece a Deus a mão piedosa e santa,
Que, ao fulgor dêste altar, te ilumina e consola,
Aqui, pulsa, imortal, o coração da Escola,
Em cuja glória humilde a terra se levanta.

Vem e agradece a Deus a salvadora esmola
Dessa fonte de luz que jorra, vibra e canta,
Na vitória do bem que se eleva e agiganta
Sôbre as ruínas do mal em que a treva se isola.

Aqui, é o ninho excelso, entre o Lar e a Oficina,
Entra e louva a lição que desce cristalina,
Do amor que vem do Céu, alto, puro e fecundo...

A Escola que te educa e sustenta a subida
E' o templo em que o Senhor nos enaltece a vida,
Exalçando a beleza e a redenção do mundo.

(Poesia psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, por ocasião da inauguração oficial do GINÁSIO «O PRECURSOR», em Belo Horizonte).

CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO

Exames em dezembro e fevereiro

Ginasio «O PRECURSOR»

Av. Olegario Maciel, 1627 Fone 2-9166
(Em frente ao Campo do Atlético)

ESTUDANDO A DOUTRINA

MARTINS PERALVA

ANALISANDO os elementos que concorrem para a nossa melhoria espiritual, temos que relacionar o Tempo por sublime dádiva que o Senhor da Vida nos concede.

E' através dele que conquistamos valiosas experiências, seja pelas lições bem vividas, seja pelos ensinos que não soubéramos aproveitar.

E' sempre êle que responde, de maneira certa, invariável, às indagações do nosso Espírito sequioso de luz, às perquirições que a nossa mente formula diante dos grandes e ainda insondáveis mistérios da Vida.

E' sempre êle que, sereno e bom, desapaixonado e equidistante, balsamiza corações visitados pelo desengano e pela Dor.

De modo geral, quando determinada ocorrência funciona junto à nossa sensibilidade à maneira de agudo bisturi, deixamos que o verbo inconciente e precipitado brote de nossos lábios, em forma de blasfêmia ou queixa.

Correm, entretanto, os dias.

Passam as semanas, os mêses e, então, o Tempo, generoso e benevolente, dá resposta adequada às nossas quase sempre infundadas inquietações.

O Tempo é bem a representação do Amor e da Sabedoria, da Paciência e da Misericórdia do Pai Celestial.

Não se precipita, não se aborrece, não se impacienta...

Espera que o nosso raciocínio amadureça para as Eternas Realidades.

Aguarda, impassível, que as fibras do nosso coração se dilatem para a compreensão e para a verdade, para o amor e para o conhecimento.

Enquanto gritamos e blasfemamos, revoltados, êle, o Tempo, mantém-se imponente, sereno, na convicção de sua fôrça e de sua eternidade.

Devemos ao Tempo — nosso grande mestre e Amigo — o preito do mais justo reconhecimento.

Cumpre-nos, pois, exaltá-lo, dignificá-lo, engrandecê-lo, valorizá-lo, aproveitando-lhe os abençoados minutos.

Respeitemos o Tempo, a fim de que, mais adiante, no curso dos séculos, na esteira dos milênios, possamos defrontar, enobrecidos, a sua veneranda face.

Respeitêmo-lo, a fim de que, no Amanhã da Vida, possamos fitar-lhe o semblante imperturbável, estender-lhe as mãos dignificadas, consagrando-lhe a Divina Manifestação.

Honrar o Tempo é um novo mandamento que a nossa conciência deve exaltar, nos labores de cada dia, cristianizando as nossas vidas, adquirindo conhecimentos, conquistando virtudes.

ESTA' CIRCULANDO A REVISTA

«VIDAS SUCESSIVAS»

Artigos, crônicas, reportagens, noticiários do Brasil e do mundo. Assinatura anual : Cr$ 60,00 — CX. Postal 2422 — Belo Horizonte.

CARTA DE MULHER

Querida Neiva.

Diz Emmanuel que a Vida na Terra pede mais esquecimento que lembrança. Lendo sua carta, julguei oportuno apontar-lhe o sábio conceito. Sim, minha querida, nós não podemos nos apegar às cousas, quando elas já terminaram o seu ciclo de existência.

Vovózinha sabe que, na Vida, tudo tem o seu ciclo: desde a pedra bruta ao lapidado brilhante; do arbusto agreste à mais rara espécie de planta em uma estufa; desde a nebulosa, ao planeta; do astro rei às constelações deslumbrantes, reveladoras da magnificência do poder do Criador.

Também no campo humano e sentimental, querida Neiva, o processo continúa: a criança é gerada e vai se nutrindo da própria seiva materna; depois, recebe o alimento de maneira mais visível, através a sucção do leite, porém, já mais distanciado dela, já do lado exterior; dentro em pouco, passa o bebê à sopinha, ainda dada pelas carinhosas mãos maternas; mais um pouco de tempo e êle próprio já se utiliza de suas mãozinhas afoitas para alimentar-se, ainda um pouco mais e já não pode a mãezinha, por muito que o queira, interferir, soberanamente, na alimentação de seu filhinho. Êle vai se emancipando, vai fazendo com que prevaleça o que mais lhe apetece e, neste, como em outros aspectos, observamos que, embora ligada pela origem e pelo afeto, vai a creatura se distanciando, rompendo, pela superação, as cadeias que a mantinham na dependência de seus progenitores, até que se torna inteiramente capaz de dirigir-se. Isto é o que observamos, querida, na escola da Vida. Assim e não de forma diferente agiu você também, querida Neiva.

Portanto, Vovózinha não vê motivo para sua lamentação porque «sinto que meu filho já não fica tanto tempo ao meu lado».

E' a vida, minha neta, é a exigência da própria vida que impele a creatura para frente. O essencial, Neiva, o que deverá ser motivo de séria expectativa e preocupação mesmo é verificar agora, o resultado desta caminhada, porque nela vai revelar-se a direção que lhe coube, como mãe, imprimir ao entezinho que lhe foi confiado por nosso Pai. E, o bom resultado de sua atuação junto ao espírito que lhe foi confiado e que tanto carinho lhe merece, far-se-á notar, veja bem, minha querida neta, se, a par da caminhada para frente você puder constatar também que êle **caminha para o Alto!**

Que o seu coração de mãe extremosa, possa ter essa grande alegria e também alegre se sentirá a

Vovózinha

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o «Campeão das Sortes Grandes», Vendeu dia 27 de Setembro o 2º da Mineira:

21.831 com 500.000 cruzeiros

e distribuiu a Sorte Grande da Federal:

2 166 com 4 MILHÕES de cruzeiros

SORTES Av. 770
Grandes? Carijós, 444
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Almanaque d'O Pensamento de 1958

Como nos anos anteriores, recebemos da Emprêsa Editôra "O Pensamento" Ltda. um exemplar do popular Almanaque d'O Pensamento, cuja tiragem em 1956 alcançou 520.312 exemplares, cifra esta que de ano para ano vem aumentando consideràvelmente.

O êxito alcançado pelo Almanaque d'O Pensamento entre o público em geral é devido não só a exatidão de suas predições, como também, à grande variedade de assuntos referentes à lavoura, ao comércio, à pecuária, etc. No presente volume, além das matérias acima referidas, tratou-se cuidadosamente da parte referente às receitas domésticas, anedotas diversas, matemática, seção de astrologia, curiosidades e mais uma infinidade de coisas interessantes, formando uma brochura com quase 200 páginas.

Recomendamos aos nossos leitores a aquisição dêste Almanaque, que poderá ser feita nas livrarias, trens ou bancas de jornais, pelo preço de Cr$.. 15,00 cada exemplar ou, ainda, diretamente à Emprêsa Editôra "O Pensamento" — Praça Almeida Júnior, 100 — São Paulo, a quem somos gratos pela gentil oferta.

LOTES?

CO.MI.TE.CO. S/A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS

RUA CURITIBA, 607

DIRETRIZ

(Cont. da 1ª pág.)

A resposta está no Evangelho e foi, também, bem situada por Allan Kardec. Cuidamos que a chave está em abrir o coração e, iluminar o espírito com o facho da fé. São Paulo já ensinava : — se a água é boa, bebei-a; não vos importeis de que fonte promana. E no cap. 11, da Epístola aos hebreus, êle fala da excelência da fé que remove montanhas e "é a substância das coisas que se devem esperar, um argumento das coisas que não aparecem, porque por esta alcançaram testemunho os antigos. Pela fé é que nós entendemos que foram formados os séculos pela palavra de Deus, para que o visível fôsse feito do invisível".

Não se deve, pois, imbuir de dúvida torturante e aniquiladora aquêle que perquire a verdade, eis o caminho. Pelo contrário, cumpre-lhe receber com humildade e ter como graça Divina a oportunidade do intercâmbio com os espíritos.

Acontece, outrossim, que o mundo físico é um reflexo do mundo espiritual. Os sêres que o habitam são aquêles mesmos que fizeram seu aprendizado na Terra e para ali levam as virtudes e os vícios que possuiam. Porém, dentro da Lei de evolução êles aprendem e progridem, tal qual como o homem físico que quanto mais vive e sofre mais aprende. O médium, como intérprete dos espíritos, na maioria dos casos, usa a sua própria linguagem, mas o sentido é aquêle que o espírito comunicante imprime em seu pensamento. Pretender anular a personalidade do médium é êrro contra a lei da natureza. Não se pode acoimar de falsa a comunicação que não traga a característica integral do estilo do espírito, porque durante o processo de receptividade pode ocorrer uma ou mais falhas, não obstante o pensamento da entidade, repetimos, ter sido enunciado.

À medida que o homem fôr aceitando com confiança a participação do mundo espiritual no plano físico, quanto mais o terreno ficará preparado para melhores possibilidades de intercâmbi, pois a fé é o canal por onde transita, do reservatório Divino, a graça do amor de Deus.

EDITORA MINAS ESPÍRITA LTDA.

O Dr. Pedro Gomes doou ao nosso jornal uma Marinoni — A magnífica oferta contribuirá para a instalação da oficina da EDITÔRA MINAS ESPÍRITA LTDA.

Encontra-se em fase de constituição a EDITÔRA MINAS ESPÍRITA LTDA., sociedade por quotas de responsabilidade limitada. Seu programa de ação será a divulgação da Doutrina Espírita, por meio da impressão de jornais, revistas e livros.

A idéia da instalação da emprêsa se deve ao Dr. Waldemar Cangussú, diretor da Revista "Vidas Sucessivas" e ao Dr. Inácio Ferreira, Diretor do Sanatório Espírita de Uberaba e de outros confrades das cidades de Uberlândia, Ituiutaba e Uberaba, cujos nomes publicaremos na próxima edição. Nos entendimentos havidos entre os promotores, pensaram êles em fundar uma Cooperativa. Entretanto, sabedores de que a União Espírita Mineira está providenciando a instalação de uma oficina impressora já tendo até obtido como donativo do Dr. Pedro Gomes uma rotativa Marinoni, os idealizadores da iniciativa por intermédio do confrade Waldemar Cangussú, procuraram a Diretoria da Casa Mater para conjugação de esforços, desde que a finalidade do objetiva era o mesmo : a criação de uma editora espírita. Após as conversações preliminares, a Diretoria da União designou os companheiros Fernando Alves de Almeida, Waldemar Cangussú e Ademar Dias Duarte para estudarem o assunto sob todos os aspectos. Esta comissão, dias depois, apresentou aos diretores da União o Contrato de constituição da Editôra Minas Espírita Ltda. Depois de discutido foi o mesmo aprovado, com as suas 17 claúsulas. A Editôra, inicialmente, terá o capital de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, dividido em quotas de mil cruzeiros, cuja realização será feita em cinco chamadas de 20%, sôbre o capital subscrito. A novel emprêsa será administrada por um Diretor-Superintendente e um Diretor-Gerente, com mandatos por 5 anos. A sede da Sociedade será Belo Horizonte e a União, como início de pagamento de suas quotas, transferirá a Editôra a máquina impressora Marinoni. Também o Dr. Inácio Ferreira já assinou o contrato de constituição da E. M. E. (Editôra Minas Espírita), subscrevendo 50 quotas ou sejam Cr$ 50.000,00.

Cabe-nos aqui, por dever de profundo reconhecimento, registrar o importante papel desempenhado, na fundação da nova Sociedade, pelo Dr. Pedro Gomes, confrade muito estimado, residente em Juiz de Fora. Acontece que, há três meses, o citado irmão ofertou a União uma Marinoni, impressora em perfeito estado de funcionamento, a fim de auxiliar a tiragem de "O ESPÍRITA MINEIRO". Com a chegada da máquina na sede da União, a direção do nosso periódico começou a providenciar a montagem de uma oficina própria. Nesta altura dos acontecimentos, surgiu a idéia da criação da Editôra Minas Espírita Ltda. que, futuramente, estará a serviço da Doutrina como resultado da conjugação de esforços de homens de boa vontade, exemplificadores da parábola evangélica do "Feixe de Varas".

HINO DO CENTENÁRIO...

(Continuação da 1ª página)

SUS E KARDEC", artigo lido pelo médium de Pedro Leopoldo. Considere-se, ainda, ser esta a primeira vez que o estimado amigo Chico Xavier consentiu fôsse gravada sua voz para ser retransmitida em disco que, dentro em pouco, estará sendo ouvido pelos espíritas não sòmente do Brasil mas, também, do mundo.

Depois do SÊLO ESPÍRITA, estupenda vitória da Federação Espírita Brasileira, acreditamos seja o HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS outra magnífica realização no setor da maior divulgação da Excelsa Doutrina.

Finalmente, cumpre-nos noticiar, ainda, que a orquestração da peça musical e o côro estiveram sob a direção do maestro Hervê Cordovil, companheiro de ideal residente na capital do Estado de S. Paulo.

*

Curso Básico de Espiritismo

O Curso Básico de Espiritismo continua em franca atividade, na sede da União Espírita Mineira, com 9 aulas semanais, às segundas, terças e quintas-feiras, das 20 às 22,10 horas. A turma atual está cursando o 2º período, do 1º Ciclo, desde que o Curso foi inaugurado em Abril de 1956. As aulas de 50 minutos, são gratuitas e compreendem as seguintes cadeiras : Português, Matemática, Física, Evangelho, Estudo do "Livro dos Espíritos", Esperanto, Velho Testamento, Estudos Mediúnicos, História e Geografia.

*

1º Congresso...

(Cont. da 1ª pág.)

b) instalar ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO em todos os Centros Espíritas do Ter ritório Nacional;

c) fazer um programa flexível de ensino e de trabalho, modificável de tempos a tempos e organizar Bibliotecas e material didático especializado;

d) manter Cursos de Orientadores junto aos Departamentos de Evangelização da Criança, com a finalidade de facilitar a aplicação do programa, inclusive no que tange às artes e à recreação;

e) fomentar a possibilidade de se ministrar aulas de Religião Espírita nas Escolas e Ginásios Públicos, como faculta a Constituição Brasileira;

f) incentivar reuniões com a participação dos pais, objetivando a evangelização da Criança;

g) difundir através da propaganda escrita e falada, as campanhas em prol das finalidades em referência;

h) instituir uma COMISSÃO CENTRAL PROVISÓRIA, de três elementos de cada Estado participante dêste Congresso, coadjuvada por uma Sub-Comissão composta de cinco membros designados pela Entidade Maior da cidade de PÔRTO ALEGRE, onde se realizará o 2º Congresso de Orientadores de Crianças. Essa Sub-Comissão se reunirá tantas vêzes quantas necessárias, e, após seis meses, reunir-se-á na cidade de CURITIBA, conjuntamente com os demais representantes estaduais, para consubstanciar os resultados dêste 1º Congresso. Se julgar conveniente aos objetivos do "PACTO ÁUREO", poderá substituir o têrmo "Congresso" por "Concentração";

f) esclarecer, tanto quanto possível, aos pais para, preferentemente, matricularem seus filhos em colégios leigos, não existindo colégios espíritas;

j) encarecer junto à Federação Espírita Brasileira e às Federações e Uniões Estaduais, a necessidade de manterem projetos básicos de prédios e edifícios que se destinem aos futuros Centros Espíritas, com vistas aos trabalhos junto à Criança.

III — todos êsses resultados serão fàcilmente alcançados, se o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL da Federação Espírita Brasileira recomendar sua aplicação e execução à Federação e às suas adesas, o que ora pedem os Congressistas abaixo assinados, em unissono, com o pensamento voltado para o completo êxito dos objetivos que os animam ardentemente.

Juiz de Fora (MG), 12 de outubro de 1957 (DIA DA CRIANÇA).

a) Edison Mega, presidente executivo; Isaltino da Silveira Filho, secretário geral; Dª Itala de Moraes Ribeiro, representante da União Espírita Mineira; João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná; José Simões de Mattos, 1º vice-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Fausto José Peluso, representante da Liga Espírita do Distrito Federal; Fábio Dutra, representante da Federação Espírita do Estado de São Paulo e mais 126 representantes de diversas cidades de Minas Gerais, Estado do Rio, São Paulo e Paraná.

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO GINÁSIO «O PRECURSOR»

(Cont. da 1ª pág.)

dos ao Pai Amantíssimo, por motivo da realização da grandiosa obra que ia ser oficialmente inaugurada ! E a Família Espírita belorizontina compareceu às solenidades, em sua quase totalidade, prestigiando, desta sorte, a arrojada iniciativa da União Espírita Mineira por intermédio da Associação Cristã Educadora Ltda. (ACEL).

Como nota de destaque, salientamos, principamente, a prestigiosa presença do querido irmão Francisco Cândido Xavier que compareceu em companhia da Diretoria do Centro Espírita "Luiz Gonzaga" e do confrade Arnaldo Rocha.

Abrilhantou o ato inaugural, executando marchas e dobrados à porta do estabelecimento, a magnífica Banda de Música do Departamento de Instrução da Fôrça Militar do Estado, gentilmente cedida pelo Cel. Nélio Cerqueira, Comandante da Corporação.

TRECHOS DA ORAÇÃO DO DR. CAMILO R. CHAVES, NA INAUGURAÇÃO OFICIAL DO GINÁSIO "O PRECURSOR".

"Senhoras,
Senhores,
Caríssimos irmãos.

Como presidente da União Espírita Mineira, declaro recebida a simbólica oferta à família espírita da magnífica realização da Associação Cristã Educadora Ltda.

Se não compreendesse o empenho dos promotores desta solenidade de exaltar e homenagear a União Espírita Mineira, na pessoa de seu presidente, estaria eu orgulhoso de tantas honrarias.

Vê-se que a par do esfôrço realizador dos promotores desta festa, destinada a reunir a juventude em tôrno do ideal expresso de bem educá-los, se amplia em seus generosos corações o programa ainda mais dilatado de congregar todos os espíritas em tôrno da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, para a formação de um só rebanho.

Isto que assistimos, caríssimos irmãos, é, de fato, uma realização da União Espírita Mineira e a iniciativa feliz do seu presidente pôde alcançar êxito graças à colaboração de companheiros, como Osvaldo Dantés, Oscar Coelho dos Santos, Antônio Sousa Martins, Ademar Dias Duarte, Badi Elias Curi e outros, que se encarregaram da execução.

Vós sabeis que, muita vez, os reis se enfeitam da fortuna de seus ministros. Eu, no caso, sou o reizinho humilde e obscuro, que não tem coroa nem reinado. Glória, pois, aos esforçados companheiros, construtores do Ginásio "O Precursor" cuja inauguração nos colima de satisfação.

..Ao agradecer ao Dr. Ademar Dias Duarte, que glorificou meu nome à porta dêste estabelecimento, inaugurando a placa comemorativa; ao agradecer ao professor Rubens Romanelli, escolhido Reitor dêste novo estabelecimento, as exaltadoras palavras que proferiu ao pé do meu retrato, quero tornar explícito que os encômios se estendem aos meus esforçados companheiros. O expressivo e simbólico gesto do presidente da Associação Cristã Educadora Ltda. entregando-me, neste ato inaugural, a chave do Ginásio "O Precursor", foi ditado pela intenção de render homenagem a todos os espíritas, sintetizados na pessoa do presidente da União Espírita Mineira, o que muito me comove e agradeço, não tanto pela honra conferida a mim, como pela homenagem consagradora do primado da União Espírita na comunidade dos sequazes da Terceira Revelação, neste Estado de Minas Gerais.

Ao empreender a nossa Casa Mater esta promissora realização, tinha em mente reunir sob êste teto os filhos dos espíritas, irmanando-os no sentimento afetivo de estreita fraternidade e unidade de crença, não no sentido de estremado fanatismo, mas dentro da compreensiva e tolerante orientação doutrinária kardecista. Será êste um meio de solidariedade futura, visto ser a unidade doutrinária condição "sine qua" para a vitória final.

Verificamos com tristeza que múltiplas organizações espíritas brotam por êsse imenso território brasleiro; umas bem orientadas e dirigidas, ao passo que outras não primam pela competência da direção. Daí êsse evolucionar desordenado de grupos, que se julgam bastar a si mesmos transviados do verdadeiro sentido evangélico em direção a práticas condenáveis.

Cumpre ter em vista que êsse espiritismo negativo, como produ-

(Continua na 2ª pag.)

Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da reunião mensal ordinária realizada em 5 de Outubro de 1957

À hora regimental profere o Presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos. Dá posse, como representante da Federação Espírita Pernambucana, ao Conselheiro Joaquim da Costa Vilaça, e tece comentários sôbre a coincidência de a reunião do Conselho cair na data que marcou a assinatura do "Pacto Áureo" em 1949, salientando os benefícios dêle resultantes para o Espiritismo Brasileiro. E' lida e aprovada a Ata anterior, sendo ainda lido telegrama do Conselheiro Carlos Jordão justificando sua ausência.

RIO DE JANEIRO — Apresentando minucioso relato das atividades da Federação Fluminense, o Conselheiro Major Luiz Gentil discorre sôbre a visita feita às colônias penais da Ilha Grande, Agrícola e Cândido Mendes, com resultados animadores.

DISTRITO FEDERAL — O Conselheiro Aurino Santos apresenta o relatório da Liga Espírita do Brasil, sôbre suas atividades no período de 1956/1957, e ainda a relação das sociedades adesas e das obras assistenciais no Distrito Federal. Anuncia que a Liga fará realizar no dia 6, amanhã, solene comemoração do oitavo aniversário do "Pacto Áureo".

PERNAMBUCO — Agradece o Conselheiro Joaquim Vilaça a confiança que mereceu para representar a Federação Pernambucana e hipoteca seu esfôrço no sentido de apresentar trabalho útil e leal no exercício do mandato.

SERGIPE — O Conselheiro Atlas de Castro solicita um voto de saudade ao Professor Leopoldo Machado, voto êsse secundado pelos representantes do Distrito Federal, Rio Grande do Sul e vários Conselheiros. Informa que fêz parte da comissão de representantes da FEB e do CFN nos funerais do saudoso confrade.

PARAÍBA — Comunica o representante, Conselheiro Indalício Mendes, que recebeu a visita do vice-presidente da Federação Paraibana, trazendo notícias animadoras sôbre o movimento espírita no Estado.

RIO GRANDE DO SUL — O Conselheiro Francisco Thiesen apresenta substancioso relatório das magníficas atividades da Federação Gaúcha, notadamente no setor da evangelização da mocidade espírita.

CEARA' — O Conselheiro Henrique Magalhães comunica a adesão, à União Espírita Cearense, de várias sociedades, e encaminha ao Conselho ofício do Departamento de Juventude daquela União, levando à FEB e a todos os órgãos da mesma sua gratidão pelo apoio que vem recebendo.

Às dezesseis horas, feita a prece final pelo representante do Estado do Rio, encerra o Presidente a reunião.

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOM O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1957 | NÚMEROS 69 e 70

DIRETRIZ

HÁ uma profunda preocupação em tôrno do movimento de organização social do Espiritismo. Enquanto uns se batem com todo ardor no sentido dessa organização com hierarquia e comandos moderados, sem caráter dogmático, outros combatem a idéia, receiando a criação de algo parecido com a organização clerical. Nêsse interim, o Espiritismo continua a receber grande número de adeptos vindos de diversas religiões e camadas sociais. Naturalmente os novos profitentes trazem consigo os prejuízos decorrentes de seu aprendizado nas escolas religiosas a que pertenceram. Se ocasionalmente entram em núcleos bem orientados, de pessoas esclarecidias, doutrinàriamente, irão se adaptando e sendo absorvidos pelo ambiente. Mas, se ao contrário, começam por freqüentar reuniões de pessoas com pouco esclarecimento da Doutrina, acabam por dominar o ambiente, misturando seus conhecimentos com os do grupo e, em conseqüência, estabelecem uma seita eivada de dogmas, preconceitos e superstições, acreditando que estão praticando o Espiritismo.

Não podemos deixar de confessar que em nome da excelsa Doutrina andam por aí a praticar os mais absurdos rituais e a pregação dessas pessoas contraria os princípios contidos na Terceira Revelação. E tudo isto, porque a ignorância incentiva os mal intencionados que abusam da boa fé dos crentes e acabam implantando a confusão no meio que frequentam.

O Espiritismo é doutrina dos espíritos. Já se disse que êle marchará com os homens, sem os homens e apesar dos homens. Contudo, urge organizá-lo socialmente, para podermos usufruir dos benefícios que êle oferece. E, sòmente através de organização e disciplina, podemos levar aos adeptos a luz de seus ensinamentos. E como condição sine qua há necessidade da colaboração de todos para o movimento associativo que a Doutrina está reclamando, cada vez com mais intensidade. Aliás êsse desejo de cooperação coletiva faz parte da própria história do homem que sempre teve necessidade de se reunir com seus semelhantes, para melhor enfrentar a luta e os problemas da sobrevivência. Daí o surgimento das organizações classistas no comércio, na indústria, na lavoura e em todos os outros ramos de trabalho e recreação. Assim também agem as próprias religiões que se organizaram para propaganda de seus preceitos e defesa de seus adeptos.

E' hora, pois, de todo espírita consciente de sua responsabilidade se esforçar no sentido de coordenar homens e valores objetivando prestigiar as organizações espíritas. Descuidar dessa obra é enquadrar-se dentro do ensinamento evangélico: aquêle que comigo não ajunta, espalha.

Tudo na vida marcha para a unidade. A Doutrina Espírita demonstra a unidade do princípio das leis universais e a unicidade de Deus. Unamo-nos, por conseguinte, em tôrno da recomendação do Mestre e Senhor Jesus: — «Eu sou uno com o Pai. E' preciso que vos torneis unos em mim para formar-mos a unidade».

Festivamente comemorado o terceiro aniversário do Ginasio «O Precursor»

No alto da colina do encantador Bairro de Lourdes, na Avenida Olegário Maciel, em Belo Horizonte, está situado o amplo e magnífico prédio do GINÁSIO "O PRECURSOR", instituição espírita educacional de propriedade da ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA., da qual é maior quotista a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

No dia 16 de novembro, o modelar estabelecimento de ensino, sob a direção pedagógica dos professores José Mesquita de Carvalho e Ubaldo Cândido Gonzalez, tendo como Inspetor Federal o Dr. Antônio Canaan completou o seu terceiro ano de funcionamento. O educandário, que é secretariado pela Senhorita Angélica Faria, em comemoração à data promoveu festiva reunião com a presença dos Diretores da ACEL, professores, pais dos alunos e convidados.

Após o Hino Nacional cantado pelas alunas, seguiu-se uma audição do HINO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS. Em seguida, entre alunos do estabelecimento, teve lugar um animado Jôgo de Bola Militar sob a direção do Prof. Carlos Turner, em homenagem aos irmãos Bady Elias Curi e Ademar Dias Duarte, respectivamente, Presidentes da União e da ACEL.

Sob a direção da Professôra de educação física Senhorita Irma do Carmo Osório, as alunas executaram os seguintes números: 1º) Formação para ginástica; 2º) Ginástica feminina com arcos; 3º) Ginástica moderna com bolas; 4º) Formas do movimento na Ginástica Moderna.

Os vários números apresentados pelas alunas, numa esplêndida demonstração da moderna ginástica feminina, mereceram aplausos da numerosa assistência, em virtude do garbo, ritmo e entusiasmo de suas executantes. Todos êles foram exibidos ao compasso de músicas selecionadas.

Em prosseguimento da tarde esportiva, o quadro de voleibol

(Continua na pag. 4)

Diretores da A. C. E. L., do Ginásio e professores à porta do educandário espírita no dia do seu 3º aniversário.

Um grupo de alunas do Ginásio que, com garbo e entusiasmo, executaram vários números de ginástica moderna, ao ritmo de músicas selecionadas.

Oração do Natal

REI Divino, na palha singela, por que Te fizeste criança, diante dos homens, quando podias ofuscá-los com a grandeza do Teu Reino?

Soberano da Eternidade, por que estendestes braços pequerruchos e tenros aos pastores humildes, mendigando-lhes proteção, quando o próprio firmamento Te saudava com uma estrêla sublime, emoldurada de melodias celestes?

Certamente, vinhas ao encontro de nosso coração, para libertá-lo.

Procuravas o asilo de nossa alma, para convertê-la em harpa nas Tuas mãos.

Preferias esmolar segurança e carinho, para que, em Te amando de algum modo, na manjedoura esquecida, aprendêssemos a amar-nos uns aos outros.

Tornava-Te pequenino para que a sombra do orgulho se desfizesse, em tôrno de nossos passos, e pedias compaixão, porque não nos buscavas por adornos do Teu carro de triunfo, como vassalos de Tua glória, mas, sim, por amigos espontâneos de Tua causa e por tutelados de Tua bênção...

E modificaste, assim, o destino das nações. Colocaste o trabalho digno, onde a escravidão gerava a miséria, acendeste a claridade do perdão, onde a noite do ódio assegurava o império do crime, e ensinaste-nos a servir e a morrer, para que a vida se tornasse mais bela...

E' porisso que, ajoelhados em espírito, recordando-Te o berço pobre, ofertamos-Te o coração...

Arranca-o, Senhor, da grade do nosso peito, enferujado de egoismo, e faze-o chorar de alegria, no deslumbramento de Tua luz!... Conduze-nos, ainda, aos tesouros da humildade, para que o poder sem amor não nos enlouqueça a inteligência e deixa-nos entoar o cântico dos pastores, quando repetiam, em pranto jubiloso, a mensagem dos anjos:

— Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens!...

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, a 20 de outubro de 1957).

Salve Agraciada!

Página de Natal de **MARTINS PERALVA**

ANTES mesmo que Jesus aparecesse tangìvelmente na Terra, já a sua presença, augusta e misericordiosa, era anunciada aos homens através da mediunidade de Maria, a Santíssima Virgem.

Vendo, ouvindo e conversando com o Anjo — conversando, ouvindo e vendo um Espírito de Grande Categoria, segundo a nossa abençoada Doutrina — revelou-se a espôsa de José um dos primeiros grandes médiuns do Cristianismo.

Vidente e audiente, percebeu a chegada do Celeste Mensageiro e ouviu-lhe a maravilhosa revelação.

«Salve! agraciada; o Senhor é contigo» — foram as primeiras palavras da Espiritualidade Superior, captadas pela mediunidade missionária da Santíssima Virgem!

E Maria, com aquêle recato do medianeiro que recebe as primeiras manifestações do mundo subjetivo, «perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria» aquela saudação.

A perturbação da imaculada virgem foi, contudo, momentânea.

Espírito superior e nobre, soube recompor-se imediatamente e, à maneira do médium consciente dos elevados desígnios e da suprema vontade do Pai Celestial, profere sublimadas palavras — das mais belas da literatura cristã.

Curva-se, cheia de humildade, ante o Celeste Mensageiro, e dos seus lábios de mel fluem as suaves e dulcíssimas palavras: «Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a sua palavra».

Maravilhoso contrato efetivou-se naquêle instante solene, sob os auspícios das potestades celestes!

(Continua na pag. 4)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
MOACIR PIRES DE SOUSA MENEZES
Secretário

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Diretoria.
Sessão do Grupo «Judas Tadeu — caridade.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 20 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo, êste com aulas às 2ªs, 3ªs e 5ªs feiras, das 20 às 22,10 horas.

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»
Aos Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — P.R.H. 6.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Solenidade de Formatura e Festa de Natal na Escola Primária «Paschoal Commanducci»

A Diretoria da Escola Primária «Paschoal Commanducci» promoveu no dia 22 de dezembro a solenidade de formatura das alunas que concluíram o 4º ano primário. Ao ensejo, como vem acontecendo há anos, a Srª Maria Filomena Aluoto Beruto, Diretora do estabelecimento, com a colaboração das madrinhas dos alunos, fêz realizar a Festa do Natal distribuindo para cêrca de 110 crianças farta quantidade de utensílios escolares, roupas, casacos para frio, brinquedos, doces e confeitos.

À reunião compareceu numerosa assistência que lotou o Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade». Os trabalhos foram presididos pelo ilustre Deputado Estadual, Dr. Ozanan Coelho, benfeitor da instituição que estava ladeado à mesa pelos confrades: Bady Elias Curi, Presidente da U. M. E. e Paraninfo das diplomandas, General Berzelius Veloso Figueira e Srª, General Fábio de Castro e Srª, Srª Maria F. A. Beruto, Srª Amélia Viana, confreira do R. G. do Norte de pasagem pela Capital, Leonardo Baumgratz, Leon Rubinguer, Natal Giaquinto, Albino Duarte, Dr. Francisco Aluoto, Dr. Lírio Freitas e Ademar Dias Duarte, além de 56 madrinhas dos alunos. Essas pessoas estavam representando a União, A Congregação E. Feminina «Casa de Betânia», o Curso Básico de Espiritismo da U. E. M., a Cruzada dos Militares do Rio de Janeiro e o Núcleo da Cruzada de Belo Horizonte, o C. E. «Umbanda Buscando Luz», o C. E. «Antônio de Pádua», o C. E. «Luz, Amor e Caridade», o C. E. «Francisco de Assis», o C. E. «Judas Tadeu», a Associação Cristã Educadora Ltda. (Ginásio «O Precursor»), o Abrigo Jesus e o «Espírita Mineiro».

A festividade alcançou muito brilhantismo, num ambiente de alegria verdadeiramente cristã e a petizada vibrou de entusiasmo durante horas por motivo dos festejos natalinos da Escola Paschoal Comanducci.

A prece inicial esteve com uma das formandas e logo após deu-se a entrega dos diplomas às concluintes do 4º ano primário que foram saudadas pelo Paraninfo, confrade Bady Elias Curi, com palavras repassadas de ternura e conselhos incentivadores. Ivone Gouveia, oradora da turma, disse da satisfação de suas colegas e elogiou a Direção da Escola pelo trabalho em prol da educação, tendo, outrosim, dirigido afetiva saudação ao Paraninfo. Em prosseguimento, em nome da ACEL e de «O Espírita Mineira», o nosso redator Chefe fêz a entrega do Quadro de Formatura.

A parte artística foi executada por alunas da Escola que desempenharam muito bem todos os números. Dando maior realce a esta parte, a Senhorita Márcia Maria Aluoto Ferreira prestou sua colaboração com dois números de acordeon.

O Presidente da solenidade, antes de encerrá-la usou da palavra para congratular-se com a Diretora da Escola a quem dirigiu louvores por sua eficiente e dedicada atuação em benefício das crianças pobres que na Escola recebem instrução e amparo material. Disse, ainda, o Deputado Ozanan Coelho de sua satisfação em cooperar com tão benemérita instituição que positivamente vem prestando relevantes serviços ao problema educacional na Capital mineira.

Em nome da União, o irmão Bady Elias Curi agradeceu ao Deputado Ozanan Coelho, o auxílio que vem prestando às escolas primárias mantidas pelos Centros Espíritas e exaltou a bondade de seu coração e o alto sentido de sua atitude.

Em prosseguimento à festividade, teve lugar a distribuição dos presentes pelas bondosas madrinhas dos alunos. Como oferta especial, a Srª Lúcia Tavares, espôsa do Cel. João Tavares, presenteou a meninada com casacos para frio, lembrança que foi muito apreciada pelas mães de todos os beneficiados.

«O Espírita Mineiro» que há anos vem participando da festa natalina promovida pela Escola «Paschoal Commanducci» tem a satisfação de registrar o acontecimento e o faz enaltecendo as atividades meritórias dêste vitorioso núcleo espírita de educação que, não obstante tôdas as dificuldades financeiras, desde o ano de 1945 vem proporcionando educação e amparo material à centenas de desafortunados, crianças que nem os Grupos Escolares podem frequentar por falta de uniformes. Eis porque, endereçamos nossas melhores felicitações á Diretora do estabelecimento, nossa estimada e abnegada confreira Dona Nenen Aluoto e às madrinhas em cuja generosidade confiam as crianças pobres que frequentam a Escola. Que Jesus abençoe as obreiras da Escola são os votos muito sinceros de nossa fôlha que, nesta oportunidade, mais uma vez, hipoteca a sua simpatia e solidariedade à obra de benemerência cristã que é a Escola Primária «Paschoal Commanducci».

Kardec, no Centenário do Livro dos Espíritos

Aleixo Vitor Magaldi

A comemoração do Centenário do Livro dos Espíritos foi efetivada aqui e em tôda parte onde o Espiritismo é praticado. Nessa comemoração, Allan Kardec ocupou tôda a atenção do mundo espírita. Falou-se no trabalho do codificador da Doutrina dos Espíritos, nêste ano, com unção e reconhecimento, com tôda razão. Os benefícios que o Espiritismo vem prestando à humanidade, há um século ,são devidos, em grande parte, à luminosa atividade dêsse grande Missionário. E resultaram dos princípios fundamentais, firmados e demonstrados por Kardec, quais sejam: existência e comunicabilidade dos Espíritos, seu progresso incessante e ilimitado; preexistência dos Espíritos e suas reencarnações sucessivas e redentoras, rumo à perfeição, a custa de seus próprios esfôrços e, em geral, a seu livro arbítrio; constante interferência dos Espíritos na vida dos homens, para o bem e para o mal, de acôrdo com as tendências e as ações dos próprios homens, que os atraem, bons ou maus; pluralidade dos mundo habitáveis, numa escalada ascendente para Deus; descida de Jesus Cristo à terra, como enviado divino, a exemplificar o amor e o perdão e a demonstrar o poder da fé e da santidade; gradatividade da revelação de Deus aos homens, à medida do seu progresso moral; relatividade perfeita entre as encarnações passadas e a presente, bem como desta com a futura, a presente sendo conqüência das passadas e a futura sendo conseqüência da presente, o homem, por isso mesmo, construindo na vida atual a felicidade ou a desgraça da sua vida futura, em resumo, o homem criando o céu ou o inferno para seu espírito eterno, cada um tendo o que merece, segundo as suas obras.

Em «O Livro dos Espíritos» êle coordenou, estabeleceu e nos legou a legítima filosofia espiritualista. Em «O Livro dos Médiuns», elucidou uma série de fenômenos psíquicos e organizou um tratado simples, racional e claro de Espiritismo experimental.

No livro «O Evangelho Segundo o Espiritismo», Allan Kardec, assistido por espíritos luminosos, deu-nos a explicação das principais máximas morais do Cristo, à luz da verdade, e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida humana, incutindo-nos a fé inabalável, aquela fé que pode encarar de frente a razão, em tôdas as épocas da Humanidade.

Em «O Céu e o Inferno», humanizou a justiça divina, derrocando os dogmas das penas eternas e da celestial indolência contemplativa dos santos, desfazendo a lenda católica romana da existência de um céu, de um purgatório e de um inferno estabelecidos, demarcados e mantidos por Deus, nos confins do Universo, em cima, no meio e em baixo, irracionalmente dividindo assim o infinito.

Em «Gênese», baseado na ciência positiva, demonstrou a origem exata de tudo que existe, abordando o tema dos milagres e das predições com clarividência absoluta.

Em «Obras Póstumas», com a sinceridade que o caracterizou, ofereceu-nos um relato precioso dos seus primeiros estudos espíritas, uma orientação segura para o futuro do Espiritismo e um código perfeito da ética espírita, individual e associativa.

«A Prece», «O Que é o Espiritismo», «O Principiante Espírita», são outros volumes, embora de menos importância, que completam as obras reformadoras de Kardec, sendo a «Revista Espírita», o primeiro periódico espírita editado na Terra, por êle lançado e escrito, um dos maiores acêrvos da Terceira Revelação Divina, que é o Espiritismo.

Nêsses livros e nessa Revista, Kardec corporificou a Doutrina dos Espíritos, que é, ao mesmo tempo, religião, ciência e filosofia. Lendo-os ficamos abismados com a puerilidade dos dogmas irracionais do pecado original, da salvação pelos sacramentos, dos suplícios eternos; e alicerçamos a nossa convicção num deismo grandioso, abarcando tudo na evolução progressiva dos mundos e dos sêres por suas próprias fôrças. Graças a êles, a idéia de Deus, para nós, é plenamente aceitável; as desigualdades sociais de inteligência, de moralidade, de saúde, de côr, de fortuna, etc., encontram sua razão de ser.

O próprio mal tem a sua explicação, deixando de ser o produto das fôrças cegas da natureza, impondo-nos efêmeros sofrimentos sem compensação, para tornar-se, tão sòmente, a contingência da inferioridade dos mundos e dos sêres, como condição necessária para o seu progresso.

Bendito seja Kardec, por isso!

O Espiritismo é um facho de luz divina a desfazer as trevas da Terra. E a Humanidade, guiada por êle, não se cansará de agradecer a Deus a graça concedida a Kardec, de pôr êsse facho luminoso ao alcance de todos.

Leon Hipolyte Denizart Rivail (que se pronuncia — Lêon Hipolite Dênizar Rivále) mais conhecido pelo seu pseudônimo de «Allan Kardec», nasceu em Lyon, França, a 3 de outubro de 1804; e faleceu em Paris a 31 de março de 1869.

Foi um homem cultíssimo, estudioso, médico, professor de várias matérias dos cursos secundário e superior, bondoso, trabalhador, honesto, dedicado aos problemas sérios da vida, à família, ao lar, idealista sincero e enérgico, capaz de todos os sacrifícios a prol da verdade espiritualista, o nobre e indiscutível Missionário da Codificação do Espiritismo na Terra.

O sábio prof. Charles Richet, materialista, fundador da Metapsicologia, assim se refere, insuspeitíssimamente, ao querido e eminente mestre Allan Kardec: C'est sutout à M. H. Rivail, docteur em medicine (1803-1869), à peine connusous le nom de Rivail, célebre sous le pseudonyme de Allan Kardec, que fut due cette théorisation du Spiritime». Il faut admirer sans réserve l'énergie intellectuelle d'Allan Kardec». «C'est toujours sur l'espérimentation qu'il sappuis, de sorte que son euvre n'est passeulement une théorie grandiose e homogene, mais encore un imposant faiscenu de faits». (Traité de Métapsychique, pag. 33).

Bendito seja Kardec para sempre! Que Deus continue a projetar sôbre seu espírito a luz eterna. E que êle possa refletí-la em novos ensinamentos, à Humanidade terrena.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS, 380

GIACOMO
Vendeu dia 27 de novembro da Federal
34.937 com 4 milhões
e as aproximações 34 936 e 34 938 com 100 mil cada
CASA GIACOMO — Bahia, 856

Ladeados por diretores do Ginásio, vemos os rapazes do «O Precursor», que em disputada partida de basquetebol, venceram o time do Ginásio «Tristão de Ataide», no dia do 3º aniversário do educandário espírita de Belo Horizonte.

As graciosas atletas do Ginásio «O Precursor» que jogaram animada partida de voleibol com as moças do Ginásio «Tristão de Ataide».

Humildes de Espíritos

A HUMILDADE é o ingrediente indefinível e oculto sem o qual o pão da vida amarga invariàvelmente na bôca.

Amealharás recursos amoedados á mancheias, entretanto, se te não dispões a usá-los, edificando o confôrto e a alegria dos outros, na convicção de que todos os bens pertencem a Deus, em breve converter-te-ás em prisioneiro do ouro que amontoaste, erguido assim, á feição de teu próprio cárcere.

Receberás precioso mandato de autoridade entre as criaturas terrestres, no entanto, se não procuras a inspiração do Senhor para distribuir os talentos da justa fraternidade, como quem está convencido de que todo o poder é de Deus, transformar-te-ás, pouco a pouco, no empreiteiro inconsciente do crime por favoreceres a própria ilusão, buscando o incenso a ti mesmo na prática da injustiça.

Erguerás teu nome no pedestal da cultura, contudo, se não te inclinas á Sabedoria da Eternidade, acendendo a luz em benefício de todos, como quem não ignora, que tôda inteligência é de Deus, depressa te rojas ao chavascal da mentira, angariando em teu prejuizo a embriaguez da vaidade e a introdução á loucura.

Lembra-te de que a Bondade Celeste colocou a humildade por base de todo equilíbrio da natureza. O sábio que honra a ciência ou o direito não prescinde da semente que lhe garante a benção da mesa.

O campo mais belo não dispensa o fio d'água que lhe fecunda o seio em dádivas de verdura.

E o próprio Sol, com tôda a pompa de seu magnificente esplendor, embora fulcro de criação, converteria o mundo em pavoroso deserto, não fôsse a chuva singela que lhe ambienta no solo a fôrça divina.

Não desdenhes, pois, servir, aprendendo com o Mestre Sublime que realizou o seu apostolado de amôr, entre a manjedoura desconhecida e a cruz da flagelação, e serás contado entre aquêles para os quais Êle mesmo pronunciou as inesquecíveis palavras:

«Bem aventurados os humildes de espírito, por que a êles mais fàcilmente se descerrarão as portas do Céu».

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 28-6-57, em Pedro Leopoldo).

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA, o «Campeão das Sortes Grandes»

Distribuiu dia 18 de dezembro, o 1º Prêmio da Federal: —

34.875 com 4 MILHÕES de cruzeiros

(fornecido a Casa da Fortuna)

12.961 com 100 mil cruzeiros — 34.874 com 100 mil — 34.876 com 100 mil

SORTES Av. 770

Grandes? Carijós, 444

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Tômbola em benefício do Ginásio «O Precursor»

A Diretoria da ACEL, avisa aos portadores de Coupons dados em troca de donativos para a Campanha em favor dos alunos pobres mantidos pelo estabelecimento, que por motivos de fôrça maior, ficam TRANSFERIDOS para a Loteria Federal de SÃO JOÃO DE 1958 (JUNHO) todos os direitos que teriam pelo Sorteio da Loteria Federal do Natal de 1957, cujos premios são os seguintes: 1 LOTE N. 30, quadra 360, no Bairro de Santa Lúcia em Belo Horizonte, uma Televisão, uma Geladeira Elétrica, uma Máquina de Costura, uma Máquina de Lavar Roupa marca HAYDN.

Para qualquer informação: Rua GUARANY, 315, sala 2, TEL 4-3038.

Belo Horizonte, 17 de Dezembro de 1957.

CARTA DE MULHER

Bimbalham os sinos festivamente. Engalanam-se os lares, animados pelo bulício ininterupto das crianças, que aguardam esperançosas os presentes solicitados, e dos adultos que, saindo da rotina, empenham-se em arrumações mais acuradas, a fim de conseguirem melhor efeito dos móveis e dos utensílios em geral.

Tudo se agita e em cada rosto nota-se a expressão reveladora da ânsia de afeto e carinho, que todos mantém oculto em seus corações, sòmente deixando que se revele um pouco na ocasião festiva do Natal, talvez por marcar o calendário o nascimento d'Aquêle que é todo Amor!

Observa-se que é realmente, a época em que mais se aproximam, da preceituação evangélica, todos os homens.

E, sempre surge no espírito de Vovòzinha a interrogativa: — Porque não vibram sempre assim os sêres? Como se torna tudo mais leve e mais suave. Temos, nesta época, o pálido reflexo do que será o mundo, quando todos se movimentarem e agirem acionados pelo Amor.

Observem, com Vovòzinha, que atitudes mais simples e corriqueiras, ganham novo encanto, apenas pelo acréscimo do sentimento de fraternidade e carinho que todos extravasam. No fato comum de uma compra, notamos a diferença. Comumente, entra-se em uma loja, pede-se um artigo, fica-se ou não, com êle e retira-se, geralmente mal humorado e deixando a mesma impressão a quem nos atendeu, reclamando-se ainda o tempo ali perdido. Por ocasião do Natal é tudo diferente. Entra-se em uma casa comercial, que geralmente está repleta. Escolhe-se um artigo. Mantem-se sempre um sorriso, ante a expectativa do sucesso e da satisfação de quem vai receber o que estamos adquirindo. O que nos serve, por sua vez, opina, sugere, também sorridente, como que participando de nossa alegria, e, uma vez escolhido o presente, despedimo-nos augurando Feliz Natal a quem nos atendeu e recebendo igual voto. E' simples o ato e facílimas as palavras a serem pronunciadas, entretanto, sente-se o imenso efeito que produzem, não sòmente em nós mas também a quem são dirigidas.

Não foi em vão que O Mestre Divino ensinou que tôda a Lei se resumia em «amar a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a nós mesmos».

Nós temos demorado em aprender a sábia lição e Vovòzinha, junto à lareira, fica cismando: — «Não será por isto que Jesus, como bom Pastor de suas ovelhas, faz com que se repita a lição do Amor todos os anos? Até quando, Senhor Mestre, repetiremos a experiência dêste Dia, para chegarmos à compreensão de que o Natal da redenção da Humanidade já se deu há quase dois mil anos e que nós devemos comemorá-lo todos os 365 dias, dos anos que assinalam nossa existência?

VOVÒZINHA

CURSO PRIMÁRIO

Matrículas abertas — Início das aulas em fevereiro

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone 2-9166

LOTES ?

CO.MI.TE.CO. S/A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS

RUA CURITIBA, 607

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião ordinária realizada em 7 de Dezembro de 1957.

Com a presença de dezoito conselheiros, realizou-se em 7 de Dezembro a última reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, no corrente ano de 1957.

Após proferir a prece inicial, o Presidente saúda e dá posse ao representante da União Social Espírita da Bahia, Major Ruy Vidal de Araújo, e manifesta a satisfação de todos pela reconducção ao Conselho do Coronel Delfino Ferreira, como representante da Federação Espírita do Paraná. Saúda ainda, em nome do Conselho, o Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, Prof. Abdias Antônio de Oliveira. E' lida e aprovada a ata da reunião anterior.

O Secretário do Conselho, atendendo a um pedido de esclarecimento, informou que a carta dirigida ao Dr. Canuto Abreu, em 9 de Outubro de 1956, referia-se à publicação de um trabalho sôbre a vida e a obra de Allan Kardec, trabalho que aquêle ilustre confrade estava escrevendo e que pretendia editar por ocasião do Centenário da Codificação, o qual, em parte, havia sido publicado no jornal «Unificação».

Tomando conhecimento de uma consulta da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, datada de 9 de Novembro próximo passado, o Conselho Federativo Nacional resolveu que reuniões espíritas estaduais, sob qualquer denominação, devem ser convocadas e dirigidas pelas Sociedades de âmbito no Estado (integradas no C. F. N.) em que elas se realizarem, e que as reuniões nacionais serão convocadas e dirigidas pela Sociedade de âmbito nacional — a Federação Espírita Brasileira, reafirmando, assim a resolução deste Conselho, em 7 de janeiro de 1956.

O Conselheiro Carlos Jordão da Silva lê longo memorial enviado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, memorial que, por proposta do Conselheiro Aurino Souto, foi encaminhado a uma Comissão composta pelos Conselheiros Indalício Mendes, Atlas de Castro e Clemente Martins.

Tomando conhecimento de assuntos do Estado de Minas Gerais, o Conselho resolveu solicitar à União Espírita Mineira o estudo dêles, reenviando-os posteriormente ao Conselho, caso ela julgue necessário.

Às dezesseis horas, feita a prece final pelo Conselheiro Carlos Jordão da Silva, encerra o Presidente a reunião.

♠

Eleições no «Abrigo Jesus»

Realizou-se no dia 7 de dezembro, no Abrigo Jesus, uma reunião do Conselho Deliberativo da instituição para eleição da Diretoria no triênio 1958-1960. A assembléia contou com a maioria dos sócios e decorreu num ambiente de muita fraternidade sob a presidência do irmão Bady Elias Curi, Presidente da União e nato da citada Sociedade.

Após a apuração dos votos, verificou-se o seguinte resultado: — Presidente: Osório de Morais, Vice-Presidente: Oscar Coelho dos Santos, Diretora: D. Maria José Macedo, Vice-Diretora: D. Cecília Lucila Jardim, Diretor: Virgílio Pedro de Almeida, Vice-Diretor: Dr. Olavides de Oliveira, 1º Secretário: Leonardo Baumgratz, 2º Secretário: Adalberto Alvim Braga, 2º Tesoureiro: Sandoval Fernandes Carneiro, Procurador: Salvador Schembri, Bibliotecário: Senhorinha Jozefina Schembri.

Nossos votos de congratulações à Diretoria da simpática e querida Sociedade, com rogativas a Jesus em intenção da meritória obra que o Abrigo vem realizando em prol da criança desamparada.

Uma festa para as crianças do «Abrigo Jesus»

O radialista O. Meireles, chefe da Campanha financeira em benefício do GINÁSIO «O PRECURSOR», cumprindo sua promessa às pequeninas asiladas, organizou uma ótima festinha no dia 12 de dezembro no Abrigo Jesus. Houve distribuição de brinquedos, doces e refrigerantes, não tendo faltado nada, até mesmo «Papai Noel» compareceu com inúmeras surprêsas e presentes.

Iniciando o «show» dedicado a petizada, a distinta legionária Nice Caldeira Brant executou números de piano. Em seguida, a dedicada legionária Ondina do Vale e a inteligente colaboradora Lígia Rodrigues de Sousa encantaram os presentes com números variados. Foi apresentado, em prosseguimento, o palhaço «Dengoso» que muito divertiu a criançada. O animado espetáculo esteve sob a direção do radialista O. Meireles que com muito zêlo trabalhou para ofereecr uma magnífica tarde as meninas do Abrigo Jesus, o que realmente conseguiu. A numerosa assistência não regateou aplausos à magnífica equipe do chefe da campanha financeira pró-Ginásio.

Depois da parte artística, usaram da palavra, agradecendo a festinha, os srs. Osório Morais, Oscar Coelho dos Santos e D. Maria José Macedo, respectivamente, Presidente, vice-presidente e diretora do Abrigo Jesus. Em resposta, discursou o Sr. O. Meireles que foi muito feliz em suas expressões.

Nosso jornal ao registrar o acontecimento, envia felicitações ao organizador da encantadora festinha e a tôdas as legionárias que muito cooperaram pelo êxito da apresentação.

♠

Confraternização dos Centros Espíritas do Horto Florestal

Teve lugar no dia 15 de novembro, às 15 horas, na sede do Centro Espírita «Poder da Boa Vontade» a primeira confraternização dos Centros Espíritas do Horto Florestal.

A mesa foi formada pelos irmãos José Francisco, Pedro Antônio Carneiro e João Felipe Santiago tendo êste dirigido os trabalhos que decorreram com muita fraternidade e entusiasmo. Compareceram o C. E. Poder da Vontade, representado pelo confrade José Francisco, o Posto n. 3 da Legião da Boa Vontade, na pessoa de Pedro Antônio Carneiro. C. E. Joana D'Arc, representado pelo irmão Gomes Sá, Centro E. Amor e Caridade Monsenhor Horta, na pessoa do confrade José Maria, Mocidade Espírita Lazaro Redivivo, representada por Milton Cândido e Associação Espírita Jeanne D'Arc, na pessoa de seu Presidente, irmão João Felipe Santiago.

Inicialmente falou o Presidente dos trabalhos, explicando o objetivo daquela festa de confraternização de tôdas as Sociedades do Horto, a fim de que, doravante, pela união de seus esforços pudessem as mesmas realizar um trabalho mais intenso e proveitoso de assistência social e em propaganda da Doutrina.

Em seguida o confrade José Francisco disse da oportunidade daquela reunião inicial do grande movimento de intercâmbio entre os espíritas do Bairro do Horto. Em prosseguimento falou o representante da Mocidade Lázaro Redivivo prometendo a cooperação de sua Sociedade e tecendo elogios a idéia de confraternização.

A parte artística esteve muito bem representada pelos confrades César e Vera Sarmento que executaram números de acordeon e clarineta.

Discursaram, ainda, os irmãos Januário Xavier, Pedro Antônio Carneiro e Felipe Santiago que dirigiram palavras de estímulo à numerosa assistência presente.

Como deliberação final ficou assentada uma nova reunião no dia 24 de dezembro em Comemoração ao Primeiro Centenário do Livro dos Espíritos.

Participaram, também, da parte artística a menina Vera Lúcia que declamou sonetos e as confreiras Adigrate Del Durca, cantando «Redenção» e Elza que cantou belas melodias, sendo tôdas muito aplaudidas.

Dando o noticiário da bela festa de confraternização realizada pelas Sociedades Espíritas do Horto, que desejam se congregar num movimento de maior amplitude em favor da Doutrina, enviamos efusivas felicitações aos seus promotores colocando nossas colunas à disposição dos irmãos do Horto Florestal.

Festivamente comemorado...

Continuação da 1ª página

do Ginásio "O Precursor" composto das alunas Rita Maria, Maria Helena, Wanda, Ângela Maria, Odete, Edina e Júlia, enfrentou o time do Ginásio Tristão de Ataide, sendo derrotado pelo apertado escore de 2x1.

Realizou-se após um jôgo de basquetebol entre os quadros masculinos dos Ginásios Tristão de Ataide e "O Precursor" tendo a rapaziada do nosso estabelecimento obtido significativa vitória.

Durante um intervalo das festividades, a Diretoria da A. C. E. L. ofereceu aos convidados doces e salgadinhos.

A festividade foi filmada já tendo o filme sido exibido na União Espírita Mineira no dia do encerramento das aulas de Moral Cristã "Solon".

Ao registrarmos a magnífica tarde esportiva realizada no recinto do Ginásio "O Precursor" desejamos expressar nossas felicitações aos seus promotores e a todos os alunos que dela participaram.

Por último cumpre-nos registrar que a simpática e poderosa Televisão Itacolomi, por gentileza de seu Diretor artístico Dr. Fernando Barroca no dia 10 de dezembro, apresentou um programa sôbre o terceiro aniversário do Ginásio, elogiando a obra educacional que ali se realiza.

Alunas do Ginásio «O Precursor» em um número de ginástica moderna com arcos.

Outro grupo de alunas apresentando a ginástica moderna com bolas.

Magnífico aspecto da ginástica com arcos que mereceu muitos aplausos da numerosa assistência que abrilhantou o 3º aniversário do Ginásio.

Conselho Deliberativo da União

Com o comparecimento de 27 irmãos conselheiros, na noite de 7 de dezembro, reuniu-se o Conselho Deliberativo da União, sob a presidência do confrade Ademar Dias Duarte e secretariado pelos confrades Natal Giaquinto e Adolfo Carneiro.

Várias providências importantes foram tomadas pelo Conselho em colaboração com a Diretoria da Casa Mater e entre as deliberações estatutárias o órgão fixou em Cr$ 20,00 a mensalidade mínima dos sócios para o ano de 1958.

Por aprovação unânime dos presentes ficou registrado em ata votos de congratulações, solidariedade e confiança à Diretoria da União por motivo dos empreendimentos levados a efeito em 1957, tendo vários conselheiros salientado o êxito alcançado pela festa promovida pela Casa em comemoração ao Primeiro Centenário do Livro dos Espíritos e da qual resultou o HINO DO CENTENÁRIO, magnífica composição já gravada pela «Copacabana Discos».

Durante a reunião a palavra esteve com o Presidente da União, confrade Bady Elias Curi que discorreu longamente sôbre os fatos mais importantes que tiveram lugar no ano em curso e para os quais a Diretoria da Casa teve sua atenção voltada, a fim de dar a melhor solução aos mesmos.

Curso de Admissão Gratuito
EXAMES EM FEVEREIRO
GINÁSIO «O PRECURSOR»
Estão abertas as matrículas do CURSO PRIMÁRIO
Espíritas! Matriculai vossos filhos no Ginásio «O Precursor»!

Salve Agraciada

Conclusão da 1ª pag.

As portas de luz do amoroso coração de Maria, a Rosa Mística de Nazaré, começaram a se abrir, de par em par, a fim de que por elas transitasse, vindo de Resplandescentes Esferas, o Verbo que «se fêz carne e habitou entre nós».

A Luz do Céu desceu à sombra da Terra para anunciar o Bem!

Jesus nasceu! NATAL! NATAL!

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

Enéas Galvão da Silva
Rua Campos Elísios, 942
Capital

A procedência

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOM O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, JANEIRO E FEVEREIRO DE 1958 | NÚMEROS 71 e 72

Nos dias 22, 23 e 24 de Junho será realizado o 3.º CONGRESSO ESPIRITA MINEIRO por iniciativa da União Espírita Mineira que completa o seu 50.º aniversário

Convocadas as Sociedades Espíritas desta Capital e do interior do Estado — Reuniões realizadas — Designada a Comissão Organizadora — Grande entusiasmo entre os espiritistas — Adesões — Eleito Presidente de Honra do Congresso o confrade Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira — Programa e Temário aprovados — A Comissão solicita o pronunciamento urgente dos Centros do interior — Objetivos do Congresso

DIRETRIZ

A REALIZAÇÃO de Congressos Espíritas é uma necessidade.

Nosso periódico, por vêzes, tem repetido que a Unificação preconizada no «Pacto Áureo», requer, para a sua efetivação integral em Minas, coordenação do sistema estadual-federativo com base no Conselho Federativo Estadual, a ser instalado pela União Espírita Mineira, após a organização das Ligas Espíritas Municipais.

Em Minas, dois conclaves já foram realizados, tendo o segundo, em outubro de 1952, alcançado invulgar interêsse e esplêndido resultado. Muita razão assistia ao venerável e saudoso Presidente Camilo Chaves, quando advertia que, no encontro dos valores da pregação do Evangelho haveria ensejo para que, da troca de experiências e inspirações, surgissem diretivas entre os lidadores da Doutrina, vinculados pelo afeto decorrente do fraterno convívio alimentado pelo ideal. Realmente, da aproximação dos tarefeiros da seara, em Congressos, surgem planos, amadurecem projetos, alicerçam-se compromissos em prol da expansão da Boa Nova que, há um século apenas, se projeta no mundo com a fôrça incoercível da Verdade.

Os Anais do Segundo Congresso Espírita Mineiro testemunham a grandeza do que foi êsse importante empreendimento promovido pela União Espírita Mineira, com a eficiente cooperação dos Centrós e das Organizações Espíritas do Estado. A apoteose alcançada naquela assembléia ainda perdura e os seus resultados promissores dão motivo, nos dias atuais, a que a Diretoria da União promova a realização do Terceiro Congresso Espírita Mineiro.

Aprovando e incentivando o Congresso de outubro de 1952, a palavra autorizada de Emmanuel se fêz ouvir, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, numa oportuna Mensagem, de sentido generalizado, na qual a Alta Espiritualidade considera sempre proveitosa a realização de Congressos Espíritas.

«Um Congresso Espírita é Associação de fôrças do Bem. Se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, como pretender a comunhão com as entidades angélicas? Não progrediremos sem a estrturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço êsse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sôbre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências. Realizaremos, dêsse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação da solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação».

Eis alguns trechos da altissonante clarinada que ecoou da «Usina de Luz» para todos os recantos da terra montanhêsa, simbolizando o toque de reunir, um mês antes da sessão inaugural do conclave, e quando a ausência de adesões esperadas já provocava certo desânimo em alguns promotores do Segundo Congresso.

Inegàvelmente, a assembléia espírita de outubro do ano de 1952, marcou roteiros e está produzindo frutos

(Continua na 4ª pag.)

A Diretoria da União Espírita Mineira, Casa Mater do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, em cumprimento aos Estatutos da Casa, ao ensejo do cinquentenário de fundação da Sociedade no dia 24 de Junho do corrente ano, promoverá o III Congresso Espírita Mineiro, objetivando maior confraternização dos espíritas em geral e, ao mesmo tempo, o exame de assuntos de relevância nos setores da organização estadual-federativa, doutrinário e mormente os problemas relacionados com a instrução intelectual e evangélica da criança e da mocidade.

CONVOCAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

Como medida preliminar, à realização do importante movimento de confraternização e estudo, a Diretoria da Casa Mater, com apoio unânime do Conselho Deliberativo, houve por bem convocar às Sociedades e os Centros Espíritas desta Capital para uma reunião no dia 9 de fevereiro, de acôrdo com os têrmos da Circular nº 1, que transcrevemos a seguir:

Belo Horizonte, 1 de Fevereiro de 1958.
Circular nº 1
Assunto: III Congresso Espírita Mineiro.
Prezado Confrade,
Paz em Jesus.

A União Espírita Mineira tem o prazer de convidá-lo para uma reunião a efetuar-se no próximo dia 9 do corrente mês (domingo), às 15 horas, em sua sede social, à rua Guarani, 315, a fim de ser escolhida a Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro a realizar-se nesta Capital, nos dias 22, 23 e 24 de junho próximo vindouro, ao ensejo do 50º aniversário da Casa Máter do Espiritismo no Estado.

Certo da cooperação dessa Entidade, dada a relevância do assunto aguardo o seu comparecimento a essa importante reunião ou, em caso de impedimento, a designação de um representante devidamente credenciado para votar e deliberar.

Fraternais saudações
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
a.) — Bady Elias Curi — Presidente.

Ao mesmo tempo que convidava os responsáveis pelas entidades belorizontinas à Reunião preparatória, a Diretoria da União expediu a Circular nº 2, dirigida aos Centros do interior do Estado, convocando-os para o magno certame, como se verifica pela seguinte correspondência:

Circular nº 2
Assunto: III Congresso Espírita Mineiro.
Prezado Confrade,
Fraternais saudações.

Ao ensejo da comemoração do cinqüentenário de fundação da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, entidade federativa do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, vimos conclamar a todos os espíritas das alterosas, para se reunirem no III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO, a se realizar em Belo Horizonte, nos dias 22, 23 e 24 de junho do corrente ano.

Dada a relevância dêsse acontecimento decorrente das memoráveis reuniões do II Congresso Espírita Mineiro, realizado em 3, 4 e 5 de outubro de 1952, esperamos da parte de todos os confrades do Estado corresponderem ao convite que ora fazemos, em obediência à seguinte recomendação Evangélica: «Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem».

AOS CENTROS E DEMAIS ENTIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, pela sua Diretoria infra-assinada, saúda em nome do Mestre e Senhor Jesus a todos os adeptos do Espiritismo em Minas Gerais.

Considerando que cabe grande responsabilidade a todos aquêles que têm alguma parcela de comando nas organizações espíritas, em virtude da autoridade que lhes é conferida pelo Alto;

Considerando que «muito será exigido a quem muito se houver dado» e ainda por ser preceito Evangélico que «aquêle que quiser ser o maior que seja o servidor», todos nós, movidos por elevado sentimento de solidariedade entendemos que a melhor forma de sentirmos recìprocamente as nossas necessidades é a de congregarmo-nos em confraternizações ou congressos onde, pela troca de valores de experiências e inspirações, possamos traçar roteiros novos no sentido de nos fortalecer e resguardar dos combates movidos a tôdas as inovações científicas ou religiosas, em tôdas as épocas.

Como sentimos a gravidade da hora que o mundo está atravessando, hora de transição, lutas e renovações; hora em que há de se firmarem, na consciência humana, as verdades do CONSOLADOR PROMETIDO, cujas clarinadas estão ecoando em tôda a parte, nós, membros diretores da Casa Máter do Espiritismo, em Minas, convocamos as Sociedades Espíritas e demais confrades, da Capital e do interior do Estado, para êsse Congresso de magna importância ao futuro caminho da pregação Evangélica à Luz da Terceira Revelação.

Que a paz divina seja constante em todos os corações.

Belo Horizonte, 3 de fevereiro de 1958.

Pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Bady Elias Curi — Presidente; Oscar Coelho dos Santos — Vice-Presidente; Jayme de Ávila Machado — 1º Secretário; Dr. Raul Pompéia Santos — 2º Secretário; Álvaro Cavalcanti de Oliveira — 1º Tesoureiro; Albino Dias Duarte — 2º Tesoureiro; Dr. Fernando Lyrio Alves de Almeida — Cons. Jurídico; José de Oliveira Duarte — Bibliotecário; José Alves Neto — Procurador; Dr. Ademar Dias Duarte — Presidente do Conselho Deliberativo.

REUNIÕES REALIZADAS

Ativando os trabalhos preparativos do III Congresso Espírita, a Diretoria da União, Presidentes de entidades desta Capital, representantes da imprensa espírita e diretores de Departamentos da União, já se reuniram nos dias 2 e 23 de fevereiro, e 2, 9 e 16 de março, na sede da Casa Máter, às 15 horas.

COMPARECIMENTO DAS SOCIEDADES E DA IMPRENSA

Nas assembléias realizadas aos domingos, compareceram representantes das seguintes entidades: União Espírita Mineira, Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade», Centro Espírita «Francisco de Assis», Centro Espírita «Célia Xavier», C. E. «Antônio de Pádua», Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», Centro E. «Fenáreta», C. E. «Nosso Lar», Associação Cristã Educadora Ltda. — Ginásio «O Precursor», Associação E. «Jeane D'Arc», Aula e Moral Cristã «Solon», C. E. Bittencourt Sampaio, C.

(Continua na 4ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(Publicação mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe
JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente
MOACIR PIRES DE SOUSA MENEZES
Secretário

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.
Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Diretoria.
Sessão do Grupo «Judas Tadeu — caridade.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 20 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo, êste com aulas às 2ªs, 3ªs e 5ªs feiras, das 20 às 22,10 horas.

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»
Aos Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — P.R.H. 6.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA
Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem
Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Noticiário das Sociedades Espíritas

(Continuação da 4ª pag.)

Antônio da Silva apresentado o Relatório das atividades da Diretoria referente ao ano de 1957. Prosseguindo os trabalhos os presentes elegeram os seguintes confrades para os cargos vagos: Adriano Egídio Gonçalves, Presidente do Conselho; D. Maria de Lourdes Silva, Tesoureira; João Serafim, Procurador e D. Maria Quirino Ferreira, Zeladora. Após a posse dos eleitos, usou da palavra, o Presidente do Conselho que agradeceu aos sócios sua escolha e prometeu trabalhar com dedicação pela Doutrina.

☆

Educandário Ituiutabano

Do Conselho Diretor da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, recebemos atencioso convite para as solenidades de inauguração do Educandário Ituiutabano que ocorreram no dia 9 de fevereiro, com o seguinte programa: 1) Abertura com o Hino Nacional pela Banda Municipal e corte da fita simbólica, pelo Sr. prefeito municipal, Antônio de Sousa Martins; 2) Apresentação da Bandeira do Educandário Ituiutabano pelo Diretor do estabelecimento, Ângelo Dávila; 3) Discurso pelo orador da U. M. E. I.; 5) Discurso pelo deputado federal, Mário Palmério; 6) Números artísticos (poesia e canto) por jovens da U. M. E. I.; 8) Inauguração da Biblioteca «Professor Mário Palmério», pelo mesmo e 9) Plantio das árvores da amizade, pelas Lojas Maçônicas e Rotary Club de Ituiutaba.

Nosso periódico, por motivo de fôrça maior, deixou de comparecer às festividades, tendo enviado, entretanto, mensagem congratulatória aos abnegados diretores do nóvel estabelecimento de ensino.

No próximo número publicaremos o noticiário das solenidades, que ainda não nos foi remetido, mas, por intecipação, podemos informar aos nossos leitores que a inauguração do Educandário Espírita se revestiu de muita animação e brilhantismo.

Com imensa alegria cristã, reiteramos nossas efusivas felicitações aos jovens da U. M. E. I., em nome de O ESPÍRITA MINEIRO e do Ginásio «O Precursor».

☆

Gabinete dentário da União Espírita Mineira

No ano de 1957, foi o seguinte o número de pessoas atendidas gratuitamente pelo Gabinete dentário da União, sob a responsabilidade do confrade José Calaça: janeiro, 105; fevereiro, 92; março, 84; abril, 74; maio, 60; junho, 81; julho, 84; agôsto, 93; setembro, 81; outubro, 81; novembro, 64 e dezembro, 55. Total de pessoas atendidas: 974.

«Lar de Jesus»

Damos em nosso poder a seguinte comunicação:

«Nova Iguaçu, janeiro de 1958.
Prezado Sr. Redator Chefe de O ESPÍRITA MINEIRO.
Paz e Alegria

Temos a grata satisfação de comunicar a eleição da nova diretoria do «Lar de Jesus», cuja posse ocorreu a 1 de janeiro o que ficou assim constituída:

Presidente — Atlas de Castro; Vice-Presidente — D. Olga Moreira; 1º Secretário — João Martinez Armada; 2º Secretário — Antonio Ferraiuolo; Tesoureiro — Renato Souza; Vogais — Carlos Augusto e D. Laura Babo.

Comissão de Contas: — Dr. Waldemiro de Faria Ferreira; Prof. Newton G. de Barros e Elpídio Gonçalves de Araújo.

Na certeza de continuarmos merecendo sua preciosa colaboração e solidariedade, firmamo-nos cordial e fraternalmente,

Pela Diretoria
João Martinez Armada — 1º Secretário».

O ESPÍRITA MINEIRO que sempre colaborou com o inesquecível Prof. Leopoldo Machado nas atividades do «Lar de Jesus» e no Colégio Leopoldo verifica, com satisfação, estar assegurada a continuidade da benemérita instituição «Lar de Jesus», considerando que a nova Diretoria se compõe de abnegados trabalhadores da Seara do Mestre, muitos dos quais, companheiros do falecido Presidente na instituição em apreço.

Nossas felicitações à Diretoria, com votos de constante progresso.

☆

XI Concentração das Mocidades do Brasil Central e Estado de S. Paulo

Muitas Mocidades nos têm escrito, hipotecando o seu apoio no setor de divulgação do Conclave. Outras nos afirmam que apresentarão «trabalhos doutrinários», mas não poderão fazerem-se representar por estarem, umas nascendo, outras se reorganizando.

Respeitamos sem dúvida êsses parecerees, assim como semelhantes escusas.

Entretanto, as Mocidades que se encontram em tais circunstâncias, como sejam, em organização e reorganização, é que precisam diligenciar o máximo, fazendo o possível e o impossível, para que se representem na Concentração, ao menos por um elemento que seja!

O contato com alguns líderes do movimento de jovens será remédio salutar, que poderá, quiçá, corrigir senões profundos de algumas organizações antigas, reparando-os, preservando dêles também as Mocidades novas.

Com êste se aprende a estudar; com aquêle, a ensinar; com aquêle outro tomam-se orientações a respeito de assistência social; com outros, ainda, fica-se ciente de porque se desorganizam as Mocidades, ou então o que lhes dá vida.

Por outro lado, só a alegria de reencontrar amigos e conhecer novos elementos compensa grandemente parte de nossos esforços.

São José do Rio Prêto espera a visita dos jovens certamistas.

(Extraído do «Boletim Informativo Nº2», da XI Concentração).

☆

Confraternização Espiritista

No dia 25 de dezembro, na sede do Centro Espírita «Poder da Boa Vontade», nesta Capital, teve lugar concorrida reunião de confraternização, para encerramento dos festejos do 1º Centenário do «Livro dos Espíritos» e comemoração do óatal.

As festividades tiveram a presença do irmão Bady Elias Curi, Presidente da União que pronunciou aplaudida palestra sôbre o Natal e a necessidade da confraternização das Sociedades Espíritas.

Sôbre o 1º Centenário do «Livro dos Espíritos», falou o confrade Dr. Raul Pompéia Santos, diretor da União Espírita Mineira.

Durante a reunião foi executado o Hino do Centenário do «Livro dos Espíritos», pelos confrades, Sarmento, Raimundo José dos Santos e José Roberto, componentes do conjunto musical das Sociedades Espíritas do Horto Florestal.

Na parte artística, participaram várias crianças e moças, com números que agradaram a grande assistência presente à reunião que foi presidida pelo confrade João Felipe Santiago.

☆

MOCIDADE ESPÍRITA DE LONDRINA

Recebemos e agradecemos a comunicação seguinte:

«Londrina (PR), Fevereiro de 1958.
Prezados Confrades de O ESPÍRITA MINEIRO.

A «Mocidade Espírita de Londrina», tem o grato prazer de comunicar-lhes que, em data de 10 de janeiro p. passado, procedeu novas eleições para a escolha de sua Diretoria — a qual regerá os seus destinos durante o ano de 1958 — ficando assim constituída:

Presidente: — Ataliba Fiuza Silva; Vice-Presidente: — Antôria: — Angélica Sech; 2ª Secretário Carlos de Souza; 1ª Secretária: — Zennir Facci; 1º Tesoureiro — Edna Fernandes; Bibliotecário: — Valentim Martins; Diretora Social Recreativa: — Edna C. Rabelo; Diretora Deptº Assistência Social: — Maria Aparecida Xavier; Diretora Deptº Infantil: — Gezy Borges da Cruz; Diretor de Estudos: — Wilson Marconi; Diretor de Propaganda: — Ronaldo P. T. da Costa.

BIBLIOTECA — Estando em fase de organização, pedimos o apoio dos nossos confrades, cooperando conosco, enviando-nos um Livro para que êste constitua um volume a mais em nossa Biblioteca, donde emanarão conhecimentos a todos aqueles que dela se acercarem e folhearem as maravilhas das obras espíritas. (ONDE EXISTIR UM LIVRO ESPÍRITA, lá estará também o AMOR, a CARIDADE e o CARINHO e principalmente o ESCLARECIMENTO ESPIRITUAL).

Renovando os votos de Paz e tranqüilidade espirituais, subscrevemo-nos rogando ao Mestre Bem Amado as bençãos à todos e que lhes anime cada vez mais, pelo Bem da Humanidade.

Fraternalmente,
Pela «Mocidade Espírita de Londrina.
(a.) — Ataliba Fiuza Silva. — Presidente.
(a.) — Angélica Sech. — 1ª Secretária».

Fazemos votos pelo progresso espiritual e material do M. E. L. desejando êxito aos novos Diretores.

CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO

Eleição de membros do Conselho — Reeleita a Diretoria do órgão

Em Assembléia realizada no dia 18 de janeiro, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, sob a presidência do confrade Joaquim Rodrigues Mourão, segundo secretário do órgão, escolheu em votação secreta 11 membros, para renovação de seu têrço.

A sessão foi secretariada por Paulo Noronha e Srª Maria Filomena Aluoto Beruto, tendo sido eleitos para os cargos de conselheiros, os seguintes confrades: — João Jobim Medeiros, Moacir Pires de Souza Menezes, Waldemar Santos, Ademar Dias Duarte, Maria Fagundes, Maria José de Carvalho Xavier Bhering, José Silveira, José Martins Palhano, Norberto de Jesus Machado, Adolfo Carneiro Filho e Noraldino Ladeira.

No dia 25 de janeiro, novamente convocado, o Conselho Deliberativo realizou uma Assembléia especial para escolher a sua Diretoria executiva que se compõe dos cargos de Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretários. A concorrida reunião foi presidida pelo confrade Joaquim Rodrigues, tendo como secretários o Prof. José Mesquita de Carvalho e Dr. Noraldino Ladeira. Procedida a votação e apurados os votos foram reeleitos para Presidente, Vice-Presidente e Secretários do Conselho, os seguintes irmãos: Ademar Dias Duarte, Osório de Morais, Natal Giaquinto e Joaquim Rodrigues Mourão.

Em prosseguimento da reunião, usou da palavra o Presidente reeleito que leu o Relatório dos trabalhos executados pelo órgão no ano de 1957, sendo o mesmo aprovado pela Assembléia.

O Presidente da União, irmão Bady Elias Curi expôs aos Srs. conselheiros, as atividades da Diretoria da Casa.

Procedeu-se logo depois a posse dos componentes da Mesa Diretora, tendo o confrade Ademar Dias Duarte reassumido a presidência do Conselho e agradecido a sua e a recondução dos demais companheiros, por votação unânime da Assembléia.

Foram, ainda, tratados vários assuntos de ordem interna da Casa e a execução de medidas para a solução dos mesmos.

A União E. Mineira visitou os Centros Espíritas de Cambuquira, São Lourenço, Três Corações e Varginha

Devidamente credenciado pela União Espírita Mineira, o confrade Geraldo Nogueira visitou em nome da Casa Mater, no dia 11 de fevereiro, o Centro Espírita Cristão da cidade de Cambuquira, onde pronunciou uma palestra e no dia 14, o Centro Espírita "Humberto de Campos", da cidade de Três Corações, onde chegou acompanhado de grande caravana de confrades de Cambuquira.

Em prosseguimento de sua tarefa o irmão Geraldo Nogueira estêve na cidade de São Lourenço, nos dias 20 e 21, pronunciando duas palestras evangélicas na sede do Centro Espírita Auxiliadores Espirituais.

Regressando a Cambuquira, o confrade em apreço fêz mais uma dissertação, no C. E. Cristão, no dia 25. Já no dia 27, na cidade de Varginha, promoveu o irmão Nogueira uma reunião de confraternização no C. E. "Humildade e Caridade", com o comparecimento dos confrades do C. E. "3 de Outubro" e de irmãos das cidades de Cambuquira, Três Corações e S. Lourenço.

Usando da palavra em tôdas essas cidades, o irmão caravaneiro demonstrou o vivo interêsse da União Espírita Mineira pelo maior intercâmbio das Sociedades Espíritas do Estado, de conformidade com os postulados do Pacto Áureo.

Na cidade de Varginha ficou deliberada a convocação da Semana Espírita a se realizar em Cambuquira nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de abril próximo.

CASA PAMPULHA
Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes
Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.
DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBÁS, 380

Você era criança e
GIACOMO
Já Vendia e Pagava Sortes Grandes
Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Ouçam
A «VOZ CRISTÃ».
Todos os Domingos às 8 horas pela Rádio Guaraní — Programa da União Espírita Mineira.

O Espiritismo e a Fé Religiosa

DESDE os mais íntimos alicerces dos povos civilizados, vemos a paixão religiosa desbordar-se em tempestades sanguinolentas.

Em Tebas, no Egito ancião, habitualmente, coalhava-se o Nilo de cadáveres insepultos em razão dos imensos conflitos na via pública, em nome de Amon, considerado então como sendo a mais completa imagem de Deus misericordioso ,sábio e justo.

Em Ninive, na Assíria, tôdas as grandes comemorações, diante de Baal, interpretado por representante do Criador Todo-Poderoso, eram regadas a sangue humano.

Tôdas as grandes cidades do pretérito distante não fugiram á regra, estabelecendo dolorosos processos de crueldade e perseguição em nome do Pai Celeste, entre irmãos que se deveriam amar.

E o próprio Cristianismo, a pretexto de modificar os velhos cultos da antigüidade, padeceu, por trezentos anos consecutivos o martírio e a flagelação na pessoa de seus adeptos que pagavam com a própria existência a grandeza de seus princípios.

E o impulso de chacina e de intolerância não ficou entre aquêles que a História categoriza á conta de cultores da indiferença e do paganismo, por que são de ontem, na evolução dos tempos modernos, as fogueiras e pelourinhos, as fôrças e os cárceres com que se puniam entre os companheiros da mesma seara a diversidade do pensamento e o anseio de nova interpretação.

No Espiritismo, porém, que revive a lição do Cristo que ajudou sem remuneração, que perdoou infinitamente e que aceitou a morte no extremo sacrifício para que a justiça no mundo se banhasse de caridade, a fé nasce pura e sublime, sem qualquer nuvem de arrogância ou de prepotência, de vez que ao espírita cabe o dever de acompanhar o Divino Mestre da Manjedoura e da Cruz, retribuindo a incompreensão com o entendimento e o ódio com o amor, por reconhecer, com Jesus, que sòmente a verdadeira fraternidade, com incessante serviço no bem eterno, será capaz de extinguir na Terra o velho cativeiro às trevas da ignorância, a fim de que a Humanidade penetre, vitoriosa, o domínio soberano da felicidade e da luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 17-5-57, em Pedro Leopoldo).

Defendamo-nos

ANTE as fôrças da sombra que porventura te ameacem o coração, acalma-te e espera...

Se a serpente da inveja te envenena a alegria, recorda que a criatura invejada, muitas vêzes, traz consigo dolorosas chagas de angústia sob o manto enganoso das aparências.

Se o dragão do ciúme te espreita os passos, não olvides que todos os nossos afetos pertencem a Deus, Nosso Pai, que no-los empresta para que, através do devotamento e da renúncia, venhamos a adquirir o verdadeiro amor para a eternidade.

Se a gralha do orgulho sussurra mentiras ao teu pensamento, induzindo-te á evidência indébita, entre aqueles que te rodeiam, não te esqueças de que o tempo tudo renovará, ao redor do caminho, preservando-te tão sòmente os valores imarcescíveis do espírito.

Se o leão invisível da cólera te absorve a emotividade, obscurecendo-te o raciocínio, lembra-te de que um minuto de desespêro pode arrojar-te a muitos séculos de criminalidade e loucura.

Se as larvas da preguiça te invadem as mãos, convence-te de que um dia de inércia no bem é ganho indiscutível para o mal que te cerca e que responderás amanhã na Contabilidade Celeste pelo descaso das horas perdidas.

Pensa que a mudança te espia a existência de mil modos em cada instante da vida e guarda-te no serviço incessante do amor puro e simples, por que apenas construindo a felicidade para os outros, é que alcançaremos a nossa felicidade e sòmente inflamando a luz divina em nós mesmos é que nos retiraremos para sempre do velho desfiladeiro da ilusão e do desencanto, da culpa e do resgate, do desequilíbrio e da morte.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 6-8-56, em Pedro Leopoldo).

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins PERALVA

EM alguns países permitem as leis que, após a morte, sejam os corpos humanos incinerados, considerando os seus legisladores mais higiênico o processo crematório do que o de lhes dar sepultura.

No Brasil, há alguns anos, o problema foi ventilado, tendo parecido mesmo que a qüestão seria levada avante.

Tal porém não se deu. O assunto foi esquecido e os mortos continuam a ser levados para necrópoles humildes ou suntuosas, segundo as condições financeiras do desencarnado.

Na época, o Espírito do escritor Humberto de Campos publicou tocante mensagem em «O Reformador», ógão da Federação Espírita Brasileira, salientando os inconvenientes de tal medida e justificado-os à luz dos postulados da Doutrina.

O querido Irmão X, das deliciosas e instrutivas crônicas do Mundo Invisível, fazia sentir aos legisladores brasileiros que semelhante processo, o da incineração, poderia criar situações dolorosas para o Espírito do «morto» que não tivesse condições evolutivas capazes de assegurarem o imediato desligamento do envoltório físico.

No livro «O Consolador», o pensamento de Emmanuel se harmoniza com o de Humberto de Campos.

O orientador do Centro Espírita «Luiz Gonzaga» esclarece que «existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o «tonus vital», nas primeiras horas sequentes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material».

Se Emmanuel, ao ditar o citado livro, expressava-se de forma tão clara, posteriormente as obras de André Luiz, rasgando o véu do mundo subjetivo, apontaram novos aspectos, até então mais ou menos nebulosos.

Os conhecimentos que André Luiz teve permissão para revelar, mostram-nos, que, nas criaturas dominadas pela materialidade grosseira, os laços entre alma e corpo permanecem durante dias e meses.

Emmanuel, sem condenar tal uso, amparado, como dissemos, pela legislação de vários países, uns por requintes de civilização, outros por qüestões de crença religiosa, lembra o imperativo da piedade para com os que «partem», embora muitas vêzes «fiquem» junto ao próprio corpo, observando a decomposição dos despojos.

Meditando sôbre a luz que o Espiritismo projeta na consciência humana, inclusive no que diz respeito a problemas dessa natureza, somos, evidentemente, compelidos a recordar, com unção e reconhecimento, as palavras de Jesus : «Não vos deixarei órfãos; enviarei o Espírito de Verdade, o Consolador Prometido, que vos revelará muita coisa que, por agora, não podeis suportar».

Quanta maravilha nos tem o Espiritismo revelado e quantas outras nô-las revelará, no curso dos séculos, à medida que a humanidade fôr se pondo em situação de de compreendê-las ? !...

O tempo nos responderá. Aguardemô-lo, pois.

XI Concentração das Mocidades do Brasil Central e Estado de São Paulo

Notícias

Grande interêsse está despertando o Concurso Permanante de Letras Espiritualistas Musicadas e Peças Teatrais.

Aguardamos também a colaboração das Mocidades Espíritas de tôdas cidades.

«XI Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo», a realizar-se em São José do Rio Prêto, nos dias 3 a 6 de abril próximo.

☆

A XI Concentração estimulará os ânimos para novas realizações no setor de ensino, estudos, assistência social.

Grande possibilidades de progresso aguardam os concentracionistas. TÔDAS MOCIDADES ESTÃO CONVIDADAS A ENVIAR SEUS REPRESENTANTES.

☆

«XI Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo», será o maior movimento de jovens espíritas do Brasil.

Realizar-se-á nos dias 3 a 6 de abril de 1958.

Preparem-se jovens ! O Espiritismo no Brasil precisa de jovens de boa vontade, mas que saibam cooperar.

CARTA DE MULHER

ÀS AULAS

Vovòzinha dá hoje o seu grito conclamador : às aulas!

Pode parecer estranho que assim se pronuncie Vovòzinha, sabendo-se que suas palavras se destinam às mamães que, todos sabem, não usam mais os bancos escolares. Todavia, é realmente a elas que Vovòzinha quer se dirigir. E, com que empenho, com que interêsse ela o faz ! Sim, queridas netas, vocês é que são as responsáveis diretas, o esteio, a coluna, o arrimo seguro para a edificação do arcabouço onde um dia se formará o conjunto cultural em que se constituirá cada indivíduo para eficiente integração no meio social onde milite.

Sabem vocês que, sendo a criança a argila fàcilmente moldável, em tempo próprio e a isto destinado, óbvio será repetir a relevância do papel que a cada mãe compete, para ser alcançado o objetivo da necessária habilitação de seus filhos, no desempenho das várias atribuições futuras junto à Sociedade, tornando-os, assim, conscios de seus deveres, suas responsabilidades e direitos.

Vovòzinha alerta as queridas netas pois que não poderia deixar de o fazer, conhecendo como conhece, o alcance da atuação e da influência da mãe, guardiã zelosa do lar e do tesouro que representam os filhos.

Acha Vovòzinha oportuno lembrar a cada uma de suas netinhas que a elas e a ninguém mais, se atribuirá o bom ou mau resultado conseguido pelos seus filhos. Sim. Muna-se, cada uma de vocês, do máximo de paciência, fôrça, perserverança e renúncia, estribadas em sentimento de fé, para que o êxito aguarde cada um de seus queridos filhos quando atingirem o término do currículo escolar. Coloquem a tarefa do encorajamento, da assistência ativa, da vigilância, do suprimento físico, moral e sentimental, junto às crianças, acima de tôdas as demais atividades a que tenham se empenhada até êste instante. Renunciem a tudo e dediquem-se, agora que as aulas se reiniciam, ao papel, elevado e sublime para o qual foram eleitas pelo Senhor que lhes deu a graça da Maternidade. Coloquem-se a postos para o desempenho da missão, redentora e excelsa, procurando alcançar o elevado sentido desta tarefa que por si só justificaria o galardão das recompensas celestiais, se bem cumpridas. Alerta, queridas netas Não percam o direito à conservação da dádiva que pelo Pai lhes foi conferida ! Ouçam Vovòzinha e integrem-se, com amor, com renúncia e com despreendimento, na magna finalidade da vida: SER MÃE !

VOVÒZINHA

SAIBAM TODOS...

O **Campeão da Avenida** distribuiu a Sorte Grande do dia 10 de janeiro da Mineira

10.160 com 2 milhões de cruzeiros

(Fornecido ao Tesouro da Avenida)

Vendeu em seu balcão as duas aproximações

10.159 ..... com Cr$ 50.000,00
10.161 ..... com Cr$ 50.000,00

SORTES Av. 770

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute Grandes? Carijós, 444

LOTES?

CO.MI.TE.CO. S/A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS

RUA CURITIBA, 607

DIRETRIZ

(Cont. da 1ª pag.)

sazonados. Aí se encontra, em pleno funcionamento, o Ginásio «O Precursor», propriedade da Associação Cristão Educadora Ltda., entidade fundada pela União Espírita Mineira, que se comprometeu, pelo idealismo fervoroso do seu saudoso Presidente Camilo Chaves, a fundar educandários em Minas. Por outro lado, Minas proclamou a mais sábia, luminosa e inspirada Declaração de Princípios que já se firmou na Pátria do Evangelho:

«Os Espíritas crêm na:

I — Existência de Deus — Inteligência e Causa Suprema de tôdas as coisas;

II — Na existência da alma, unida, durante a vida terrestre, ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo;

III — Na imortalidade da alma, sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento;

IV — Na responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de causalidade;

V — Na comunicação dos vivos com os mortos, pela mediunidade;

VI — Que, pelo conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas, estarão praticando a verdadeira Religião».

Ainda como resultantes da reunião dos espíritas mineiros, citaremos a Quarta Resolução do Segundo Congresso Espírita Mineiro, que houve por bem declarar o «Espiritismo como religião», reconhecer na Codificação Kardeciana uma «filosofia religiosa», e o «Espiritismo, continuação do Cristianismo».

Diante de tão meritórias iniciativas, justifica-se o movimento que a Diretoria da Casa Máter promove, no sentido da realização do III Congresso Estadual, mesmo porque, não obstante as providências da União Espírita Mineira, por determinação do último Congresso, a Unidade Direcional do Espiritismo em Minas não logrou até hoje efetivação, mediante a instalação do Conselho Estadual Federativo, órgão que representará as Organizações Doutrinárias do Estado, junto à Casa Máter, ou seja a U. E. M.

Discorrendo sôbre o trabalho de Unificação Espírita na «Pátria do Evangelho, disse Emmanuel:

«Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil, é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade».

Há, outrossim ,assuntos de relevância merecedores de estudo coletivo que sòmente a autoridade de um Congresso resolveria. Desta sorte, merece registro especial o movimento que se inicia com a elevada finalidade da realização do III Congresso Espírita Mineiro, na Capital de Minas, nos dias 22, 23 e 24 de junho próximo.

Noticiário das Sociedades Espíritas

PROGRAMAS E REALIZAÇÕES

Conselho Federativo Nacional
Órgão da F. E. B.

Às cartoze horas o presidente do Conselho profere a prece inicial e declara abertos os trabalhos. Apresenta o novo representante da Federação Espírita do Maranhão, Sr. Clóvis Pereira Ramos, ao qual empossa, declarando muito esperar de sua lealdade e esfôrço a pról da Doutrina. E' lida e aprovada a ata da reunião anterior. O Conselheiro Carlos Jordão da Silva, justifica a sua ausência através de um telegrama.

O Conselho aprova unânimemente a seguinte proposição:

«Para que se processe normalmente a Unificação do Espiritismo em todo o território brasileiro, resolve o Conselho apelar para tôdas as Sociedades de âmbito estadual, a fim de que incentivem a adesão das associações espiritistas municipais e distritais de seus Estados, desde que seus Estatutos e processos de trabalhos não colidam com o estatuído pelos «Preceitos Gerais», aprovados em 1953 pelo Conselho Federativo Nacional».

SANTA CATARINA — O Conselheiro Manoel Bernardino lê comunicação da Federação Espírita Catarinense comunicando ter sido reconhecida como de Utilidade Pública, bem como a filiação das entidades «Sociedades Espírita Ranchinho dos Trabalhadores do Espaço» e «Associação de Proteção à Infância», ambas de Florianópolis. Apresenta também a manifestação de um voto de inteira solidariedade e reconhecimento à Federação Espírita Brasileira e ao Conselho Federativo Nacional, pelos inestimáveis serviços que vêm prestando ao Espiritismo em todo o Brasil.

MARANHÃO — O Conselheiro Clóvis Ramos comunica que a Federação Espírita Maranhense já tem o seu Departamento de Mocidade e noticia o decesso do fundador daquela Federação, Sr. Basílio Cabral, para o Espírito do qual solicita um voto de saudade.

PERNAMBUCO — O Conselheiro Joaquim da Costa Villaça, comunica a filiação da Instituição Espírita «Igreja do Caminho», de Recife, à Federação Espírita Pernambucana.

MINAS GERAIS — O Conselheiro Dr. Miranda Ludolf apresenta ao Conselho, em nome da União Espírita Mineira, uma proposição, cuja leitura é feita e cujo exame ficou para a próxima reunião.

PARAÍBA — O Conselheiro Indalício Mendes comunica que a Federação Paraibana manifestou seu inteiro apoio à resolução do Conselho, adotada em 7 de Dezembro de 1957, com referência à convocação de congressos espiritistas.

Feita a prece pelo representante da Federação Paranaense, encerra o Presidente a reunião precisamente às dezesseis horas.

☆

C. Espírita Joana D'Arc

Da cidade de Martins Soares (MG), recebemos comunicação de que o Centro Espírita «Joana D'Arc», filiado a União Espírita Mineira, realizou em sua sede uma reunião para tratar de interêsse da entidade, tendo o Presidente da Sociedade, confrade José

(Continua na 2ª pag.)

3º CONGRESSO...

(Cont. da 1ª pag.)

E. «Judas Tadeu», C. E. «Amor e Caridade», Sociedade Espírita de Educação e Assistência, Sociedade de Amparo à Pobreza (Sopa dos Pobres), Curso Básico de Espiritismo, C. E. «Mensageiros do Oriente», Mocidade Espírita «Maria Nunes»», C. E. «André Rama», C. E. «Irmãos de Boa Vontade», C. E. «Tiago Maior», jornal «As Vozes», jornal O ESPÍRITA MINEIRO, revista «Vidas Sucessivas», jornal «A Síntese», Programa Radiofônico «A Voz Cristã», Sociedade E. «Joana D'Arc», «C. E. Amor e Caridade», Hospital E. «André Luiz», Fraternidade «Paulo de Tarso», Departamento da Juventude da U. E. M. Mocidade E. «O Precursor», Cruzada dos Militares Espíritas» (Núcleo de Belo Horizonte), Abrigo Jesus, Casa das Samaritanas.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Por designação da Diretoria da União e dos representantes dos Centros que têm comparecido às reuniões, a **Comissão Organizadora** ficou constituída, existindo ainda cargos a serem preenchidos, o que se dará nas próximas sessões. Eis a **Comissão:** Presidente — Bady Elias Curi; Diretor Geral — Ademar Dias Duarte; Secretário Geral — José Martins Peralva; Secretários — Gil João de Lima, Aurélio Valente, Cap. Felipe Soares de Melo e Joaquim Martins de Sousa. **Membros:** Pedro Machado, Cap. Raul Lincoln, Rubens Rodrigues, Natal Giaquinto, Oscar Coelho dos Santos, José Pinto Mourão e Hilpert Viana. **Comissão de Finanças:** Presidente — Virgílio Pedro Almeida, 1º Tesoureiro — Gen. Berzelius Veloso Figueira; 2º Tesoureiro — Moacyr Pires de Sousa Menezes. **Membros:** Osório Morais, Oswaldo Dantes, Cap. Mariano José Líbero. **Comissão de Divulgação:** Cap. Raul Lincoln, Noraldino de Melo Castro, Olímpio de Miranda e Castro, Ismael Ramos das Neves, Kleber Halfed, Waldemar Cangussú, J. Abrantes Júnior, Jaime de Ávila Machado.

PRESIDENTE DE HONRA

Durante as reuniões foi aprovado, por unânimidade, para Presidente de Honra do Congresso, o nome do confrade Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

O TEMÁRIO — NORMAS REGIMENTAIS E TAXAS DE INSCRIÇÃO

«Circular nº 3
ASSUNTO: III Congresso Espírita Mineiro.
Prezado confrade,
Fraternais saudações.

A Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro, traduzindo, sem dúvida, os anseios da grande família espírita de Minas Gerais, e, certamente, dos elevados instrutores espirituais, considerando a necessidade de, assegurar-se, através do esclarecimento que impõe responsabilidade individuais e coletivas, a firmeza, a segurança e a integridade das linhas mestras do Espiritismo, especialmente agora, quando a Codificação acaba de penetrar os pórticos do seu 2º Centenário, oferece aos confrades mineiros um Temário objetivo e oportuno, que reflete realidades atuais do movimento espírita, possibilitando, dêste modo, a apresentação de teses capazes de, como uma clarinada que se irradie pelas generosas montanhas mineiras, convocarem os operários do Espiritismo ao dignificante labor da preservação dos fundamentos e do conteúdo de nossa abençoada Doutrina.

Assim sendo, recomenda o Temário abaixo como base paar elaboração das teses e proposições a serem apresentadas e discutidas em plenário:

DOUTRINA

I) «Do imperativo do estudo metódico das obras espíritas em todos os Centros e Grupos» — Objetivo: Evitar que a Doutrina sofra deformações semelhantes às que vem atingindo o Cristianismo desde o 3º século da nossa éra.

II) «Da necessidade do estudo harmônico das obras de Allan Kardec, Leon Denis e André Luiz, relativas ao mediunismo» — Objetivo: Preparação para o serviço de intercâmbio fraterno com a Espiritualidade, a fim de que o mesmo conserve as características de amor, elevação e desinterêsse que têm sido, neste primeiro século de Codificação, o mais sublime patrimônio dos espiritistas.

III) — Da responsabilidade individual e coletiva, em face da Lei de Causa e Efeito» (Ação e Reação). — Objetivo: Conduta de tôdas as criaturas humanas no sentido da dignificação da própria existência, a fim de que, portando-se com nobreza e correção, contribuam para que a harmonia da vida de relação e o progresso moral, cultural e espiritual da sociedade se efetivem em bases realmente cristãs, como frutos da reforma íntima de cada indivíduo.

IV — «Do Espiritismo, como Cristianismo Redivivo» — Da harmonia entre os postulados da Doutrina Espírita e os ensinos do Evangelho de Nossa Senhor Jesus Cristo.

ORGANIZAÇÃO

I) — «Organização do Espiritismo no Estado de Minas Gerais», com vistas à «Unificação».

II) — «Da necessidade de serem dadas aos Centros Espíritas e Grupos, denominações em harmonia com os princípios doutrinários». — *Objetivo: Evitar o uso* de denominações exdrúxulas.

III) — «Normas Gerais para abertura e encerramento das reuniões espíritas».

IV) — «Da criação de cultos evangélicos nos lares» — Objetivo: Necessidade de plasmar na mente infantil os elevados princípios da moral ensinada e exemplificada por Jesus Cristo, aditando-se, em tais cultos, noções da Doutrina Espírita, compatíveis com o gráu de compreensão dos filhos.

V — «Do ensino espírita à infância» — Objetivo: Dar execução à alínea «b» do Temário do II Congresso Espírita Mineiro, pertinente ao ensino às crianças, com a conseqüente e expressa recomendação no sentido da criação de Escolas de Evangelho em todos os Centros.

VI — «Do ensino espírita à juventude» — Objetivo: Necessidade da disseminação do Espiritismo, através da criação de escolas primárias, ginásios e cursos básicos de Doutrina pelos Centros Espíritas.

VII — «Da necessidade da abstenção de aplausos a confrades em reuniões puramente doutrinárias e evangélicas — Objetivo: Evitar inovações incompatíveis com o elevado sentido espiritual de nossa Amada Doutrina e geralmente adotadas pelas organizações profanas.

VIII — «Da necessidade de as instituições espíritas manterem-se inteiramente à margem de competições político-partidárias — Objetivo: Deixar que os espiritistas, na qualidade de cidadãos conscientes e esclarecidos e no pleno exercício do seu livre arbítrio, deliberem, individualmente, no tocante aos seus honrosos deveres cívicos, de modo que o Espiritismo e as Casas Espíritas não se envolvam em problemas para os quais existem as organizações específicas, próprias, representadas pelos partidos políticos.

IX — «Necessidade da participação do elemento feminino no movimento espírita» — Objetivo: Incentivo à criação de núcleos femininos nas instituições espíritas.

PROGRAMA PREPARATÓRIO

Para o devido conhecimento dos confrades e instituições que tomarão parte no III Congresso Espírita Mineiro, transcrevemos, a seguir, um resumo do Regimento Interno:

I — Poderão comparecer aos debates, com direito a um voto, os representantes das sociedades espíritas que se inscreverem como participantes do Congresso.

II — As teses deverão ter a duração máxima de 10 minutos de leitura, com mais 10 minutos de esclarecimentos e debates, que poderão ser ampliadas a critério da mesa do Congresso.

III — As teses deverão ser remetidas à Comissão Organizadora até 30 de maio de 1958, impreterivelmente, em duas vias datilografadas em espaço «dois», para exame e parecer da Comissão de Seleção e Informação de Teses e Proposições, composta de 5 membros, designados pela Comissão Organizadora.

IV — As teses com os respectivos pareceres, serão encaminhadas à mesa diretora do Congresso, que, por sua vez, as encaminhará à Comissão de Teses, a ser escolhida na instalação do Congresso.

V — Após a leitura dos pareceres da Comissão de Teses, os trabalhos serão entregues pela mesa diretora aos seus apresentantes para leitura e defesa... ...VI — As teses e proposições que não lograrem aprovação serão arquivadas pela Comissão Organizadora que receberá trabalhos não constantes do Temário, mas que por sua relevância mereçam ser apreciados pelo Congresso.

TAXAS DE INSCRIÇÃO

Para auxiliar as despesas do Congresso, a Comissão Organizadora *aprovou as seguintes taxas* de inscrição:

I — Cr$ 500,00 para as instituições espíritas;

II — Cr$ 300,00 para os membros das comissões, diretores da União Espírita Mineira e confrades de boa vontade.

As taxas poderão ser pagas em duas prestações e a sociedade que não puder dar a contribuição do item I deverá comunicar-se com a Secretaria Geral do Congresso, à rua Guarany, 315, e fazer-se representar independente do pagamento da taxa.

Manifestando a certeza de que o convite por nós formulado seja atendido pelo prezado confrade, enviando-nos a sua adesão e notícia de que comparecerá, valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe as nossas fraternais saudações

Pela Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro.

Bady Elias Curi — Presidente; Ademar Dias Duarte — Diretor; José Martins Peralva — Secretário Geral.

GINÁSIO
«O PRECURSOR»
Cursos Primário — Admissão e Ginasial — Educandário Espírita
Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone 2-9166 — Belo Horizonte

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOM O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO XLIX | BELO HORIZONTE, MARÇO — ABRIL E MAIO DE 1958 | NÚMEROS 73/74/75

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR CONVOCA OS ESPÍRITAS PARA O 3.º CONGRESSO

«Reunamo-nos! A reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho. O Espiritismo que revive Jesus não prescinde de semelhante culto à fraternidade» Emmanuel. — Dias 22, 23 e 24 de Junho estarão irmanados em Belo Horizonte confrades de todo o Estado — Outras notícias.

DIRETRIZ

REUNAMO-NOS!

O pronunciamento de Emmanuel sôbre o 3º Congresso Espírita Mineiro:

A REUNIÃO dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para redenção das almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e da esperança e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente, o Espiritismo que revive Jesus entre os homens não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor.

EMMANEL

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, no dia 19 de maio de 1958).

Organização Administrativa do Espiritismo

Refletindo o pensamento da Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro, a realizar-se em 22, 23 e 24 de junho vindouro, êste órgão, como um dentre os incumbidos da divulgação do magno certame, tem o prazer de realçar, entre outros, o item nº 1 do Temário.

Referido item trata da organização do Espiritismo, sob o ponto de vista administrativo, em nosso Estado, atenta, tal organização, ao PACTO ÁUREO, firmado pela família espírita brasileira em outubro de 49, como fruto do trabalho de respeitáveis entidades do Espaço.

O III Congresso estudará, pois, o importante problema da divisão do Estado em regiões, divisão que facilitará, incontestàvelmente, o esfôrço federativo, o intercâmbio entre as casas máteres e os núcleos do interior.

E' necessário, pois, o comparecimento do maior número possível de representações, a fim de que se estabeleçam, com a presença e o voto dos companheiros do interior, seguras premissas para as divisões regionais, examinando-se a situação, não só geográfica como mesmo espiritista, das cidades que devam ser sedes de região.

Juiz de Fora, Uberlândia, Uberaba, Araguari, Barbacena, Divinópolis, Varginha, Lavras, Três Pontas, Ituiutaba, Formiga, Boa Esperança, Muriaé, enfim tôdas as cidades do imenso interior mineiro estão sendo convocadas a estudar o importante assunto, nos dias do III Congresso.

Roguemos a NOSSO SENHOR JESUS CRISTO que, por intermédio do iluminado Espírito de João Batista, inspire-nos a todos, a fim de que as deliberações do III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO reflitam, na verdade, o pensamento e a vontade da Espiritualidade Mais Alta.

Ouçam a «VOZ CRISTÃ» tôdas os domingos às 8 horas pela Rádio Guarani. Programa da União Espírita Mineira.

Prosseguem com muita animação as atividades da COMISSÃO ORGANIZADORA do 3º CONGRESSO que vem se reunindo aos domingos às 15,30, na sede da União Espírita Mineira. Várias providências estão sendo coordenadas para o maior brilhantismo do conclave nos dias 22, 23 e 24 de junho próximo, ocasião em que a Casa Mater em Minas comemorará o seu cinquentenário de fundação, desde que iniciou sua benemérita atividade no dia 24 de junho de 1908.

A Comissão Organizadora da importante Reunião de âmbito estadual está solicitando aos Centros e Sociedades Espíritas que ainda não se pronunciaram sôbre a CONVOCAÇÃO que o façam sem demora, a fim de que os trabalhos da Secretaria Geral do Congresso não sejam acumulados a última hora, com solicitações e esclarecimentos que venham a prejudicar o seu expediente normal e os próprios congressistas que, geralmente, necessitam de funcionários da secretaria para a feitura de suas proposições e requerimentos. Ademais a demora na resposta de adesão, impede a confecção antecipada das credenciais dos participantes e colaboradores do Congresso e, principalmente, às dos representantes dos Centros Espíritas que, já na primeira reunião, terão que exercer o direito do voto e, para isto, necessitam da CREDENCIAL fornecida pela Secretaria Geral.

No sentido de evitar as dificuldades acima indicadas a Comissão Organizadora está expedindo às Sociedades a CIRCULAR Nº 4, que vamos transcrever a seguir e da qual consta, também o pronunciamento favorável de EMMANUEL aos Congressos que representem "associaçoes de fôrças do bem" e, por isso mesmo, merecem ser fortalecidos pela integral adesão dos espíritas de boa vontade.

(50º Aniversário da União da União Espírita Mineira)

Época: 22 a 24-6-58.

«Um congresso espírita é uma associação de fôrças do bem. Fortaleçamo-lo, pois».
EMMANUEL

Belo Horizonte, maio de 1958.

Circular nº 4.

Prezado confrade presidente.

O Senhor nos ampare a todos.

Em continuação às circulares anteriores, voltamos à presença do distinto confrade para novas notícias sôbre o magno certame cuja realização, em junho próximo, vem centralizando as atenções da família espírita do nosso Estado.

Apraz-nos, inicialmente, comunicar-lhe que, até o momento, é grande o número de adesões que nos têm chegado, confortando-nos e dando-nos a convicção de que o Senhor da Seara vem inspirando e conduzindo os trabalhos preparatórios, através dos seus Iluminados Mensageiros.

Esperamos que o prezado companheiro, caso não tenha ainda enviado sua inscrição, o faça imediatamente, por fineza, a fim de que as diversas comissões, trabalhando harmônicamente e em tempo hábil, tomem tôdas as providências assecuratórias do êxito do Congresso.

Não podendo essa sociedade comparecer, por motivos superiores, solicitamos o obséquio de credenciar, como seu representante, um confrade de Belo Horizonte, dando-nos ciência da designação.

TAXA DE INSCRIÇÃO

As quantias referentes às inscrições, nos termos da Circular nº 3, deverão ser encaminhadas em nome do III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO, pelo Banco Mineiro da Produção, S/A, onde foi aberta «conta corrente» para tal fim, ou, diretamente, ao General Berzélius Veloso Figueira, Tesoureiro do Congresso — Rua Guarani, 315 — Belo Horizonte, Minas Gerais (sede da União Espírita Mineira).

Caso o Centro não esteja em condições, pode enviar a inscrição «sem qualquer pagamento».

NÚMERO DE REPRESENTANTES

Estamos providenciando hospedagem gratuíta para o REPRESENTANTE CREDENCIADO de cada Centro que não possa arcar com as despesas, tornando-se, assim, indispensável nos seja comunicado, com urgência (até 10-6-58), o nome de tal representante.

REGULAMENTAÇÃO

O III Congresso Espírita Mineiro será instalado dia 22 de junho, na sede da União Espírita Mineira, às 9 horas, para:

— apresentação de credenciais

— eleição da Diretoria do Congresso

— aprovação do Regulamento

— nomeação da Comissão de Teses.

As 14 horas, apresentações e discussão de teses.

As 20 horas, instalação solene do Congresso.

DIA 23 (segunda-feira)

As 9 e às 14 horas, novas reuniões para apresentação e discussão de teses.

As 20 horas, visita ao C. E. «Luiz Gonzaga» e ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo.

DIA 24 (terçafeira)

As 9 e às 14 horas, últimas reuniões plenárias para apresentação e discussão de teses.

As 20 horas, encerramento solene do III Congresso Espírita Mineiro.

Sòmente poderão participar dos debates os representantes dos Centros e entidades espíritas do Estado de Minas Gerais, com direito, cada instituição ,a um voto.

As teses, de acôrdo com instruções da Circular nº 3, deverão ser remetidas até 10 de junho de 1958, impreterìvelmente.

A PALAVRA DO ALTO

Com imenso júbilo em nossas almas, transcrevemos, a seguir, a magnífica mensagem de Emmanuel, orientador do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», a respeito do sentido e da utilidade de congressos espíritas, por ocasião do certame anterior:

«Certamente, não podemos esperar de um Congresso fórmulas milagrosas, que venham substituir o esfôrço pessoal, que nos cabe despender nas realizações de ordem superior. Entretanto, urge considerar que a função de uma assembléia dessa natureza é reunir pessoas com interêsses comuns, para resoluções que lhes digam respeito.

Nesse sentido, acreditamos da mais alta significação a iniciativa dos nossos companheiros do Espiritismo Evangélico, nesses entendimentos de conjunto, em que os nossos problemas possam ser examinados pelos mais competentes valores representativos, com vistas ao trabalho que nos compete desenvolver, na direção do futuro.

Difíceis obrigações, nos variados setores da Doutrina que esposamos, convocam-nos a atenção, reclamando-nos a sintonia possível, na concretização dos nossos princípios, e, dêsse modo, esperamos que o Segundo Congresso Espírita Mineiro constitua abençoado empreendimento, em que a inteligência unida ao coração possa apreciar, de perto, as qüestões que nos interessam a jornada para a frente.

O veículo não avança sem estradas.

O arquiteto não constrói sem planos.

Não progrediremos sem a estruturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço êsse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sôbre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências.

Realizaremos, dêsse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação da solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação.

Se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, harmonizando-nos uns com os outros, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?

Aprendamos, assim, nas reuniões da paz e da fraternidade, a servir com segurança e eficiência, na Causa do Espiritismo com Jesus, em favor da sublimação humana.

Um Congresso Espírita é associação de fôrças do bem.

Fortaleçamo-lo, pois».

EMMANUEL.

PRESIDÊNCIA DE HONRA

De acôrdo com resolução tomada, por unanimidade, na primeira reunião preparatória, o III Congresso Espírita Mineiro terá como presidente de honra o distinto confrade DR. A. WANTUIL DE FREITAS, devotado presidente da Federação Espírita Brasileira — a querida CASA MATER do Espiritismo no Brasil — «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho».

A escolha dos promotores do Congresso reflete o elevado aprêço à FEB e traduz, igualmente, o sentimento de respeito e fidelidade aos princípios esposados pelo TEMPLO DE ISMAEL.

Renovando ao prezado companheiro os nossos melhores votos de crescente progresso espiritual, aguardamos o decidido apoio e comparecimento dessa Sociedade, pelo que, antecipadamente, agradecemos.

aa.) — Bady Elias Curi — Presidente. Ademar Dias Duarte — Diretor-Geral. Martins Peralva — Secretário Geral.

CIRCULARES Nºs 1, 2, e 3

Como a Comissão do Congresso tem recebido cartas comunicando o extravio, pelo Correio, das circulares anteriores, para conhecimento geral das Sociedades que não receberam as mesmas, vamos transcrevê-las:

(Continua na 6ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:

Rua Guarani, 315

Fone: 4-3038

Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;

— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;

— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;

— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Diretoria.

Sessão do Grupo «Judas Tadeu — caridade.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 20 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA

GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo, êste com aulas às 2ªs. 3ªs e 5ªs feiras, das 20 às 22,10 horas.

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO
«O ESPÍRITA MINEIRO»

Programa radiofônico:

«A VOZ CRISTÃ»

Aos Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — P.R.H. 6.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Aprovadas as Contas e o Relatório da Diretoria da União...

Continuação da 4ª pag.

SECRETARIA

A Secretária da Casa atendeu, com eficiência e a maior presteza, os serviços de expediente e dados estatísticos.

CORRESPONDÊNCIA : — Recebida 144 — Expedida 893.

NOVAS FILIAÇÕES DE CENTROS ESPÍRITAS

No decorrer do ano de 1957, filiaram-se à União Espírita Mineira, 13 (treze) novos Centros Espíritas.

MOVIMENTO DE SÓCIOS : — Durante o ano de 1957 foram admitidos como sócios da União Espírita Mineira 180 irmãos, não havendo nenhuma exclusão.

BIBLIOTECA : — Êste departamento de nossa Casa, a despeito da modéstia de suas instalações, que tencionamos ampliar, acusou um movimento de 1.482 volumes procurados.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA : — Êste departamento está sob a direção geral do nosso irmão Dr. João Gonçalves Boaventura e apresentou, durante o ano findo, o seguinte movimento:

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA : — A cargo de nosso irmão Dr. José Calaça do Espírito Santo, competente profissional, êste serviço atendeu, gratuitamente, durante o ano de 1957, novecentos e sessenta e quatro pessoas (964).

FARMÁCIA HOMEOPATA : — Durante o ano findo foram distribuidos medicamentos homeopatas, gratuitamente, a dezenove mil, setecentos e cinqüenta e sete pessoas.

TESOURARIA

Êste importante departamento, do qual depende a boa marcha dos negócios financeiros da Casa, está sob a orientação e responsabilidade de nosso irmão Álvaro Cavalcanti de Oliveira, 1º Tesoureiro, que vem contando, agora, com a dedicada colaboração do 2º Tesoureiro, irmão Albino Dias Duarte.

No exercício de 1956, verificou-se acréscimo de Cr$ 467.350,80 no Patrimônio Social da União, que era de Cr$ 5.576.767,00 ao término do ano de 1956 e que elevou-se no exercício findo, a Cr$ 6.044.117,80, conforme se vê do Balanço Patrimonial anexo.

DEPARTAMENTO DE AUXÍLIO AOS NECESSITADOS

Está funcionando regularmente êste Departamento da Casa, sob a direção de nosso irmão José Pinto Mourão. Apesar das dificuldades para atendermos o grande número de necessitados que nos procuram, foi empregado o máximo esfôrço no sentido de satisfazer às solicitações que nos foram feitas pelos numerosos necessitados desta Capital. Assim é que, no decorrer do ano findo, atendeu 370 pessoas.

ESCOLAS DE DESENVOLVIMENTO DE MEDIUNS

Funcionam na Casa, quatro Escolas de Desenvolvimento de Medius, sob a direção de nossos irmãos José Pinto Mourão, Oscar Coelho dos Santos, José Alves Neto e Luiz Vitor Bueno.

A freqüência tem sido na média de 160 pessoas, por sessão, nas quatro Escolas. Os trabalhos têm sido animadores e, confiantes na proteção dos guias da Casa, estamos certos de que aqueles irmãos continuarão dando o melhor de seus esforços no sentido de preparar maior número de Médius para a nossa instituição e outras Sociedades desta Capital e do Interior do nosso Estado.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Durante o último ano decorreram normalmente os trabalhos, neste setor de nossas atividades doutrinárias, que passamos a relatar de maneira sucinta.

VOZ CRISTÃ DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O programa radiofônico «Voz Cristã», supervisionado pela Diretoria da União Espírita Mineira, sob a direção de nosso irmão Dr. Raul Pompéia Santos, manteve pontualmente, durante o ano findo ,suas atividades, através da onda da «Rádio «Guarani», de 8 às 8,15, nas manhãs de domingo.

«O ESPÍRITA MINEIRO»

Completou no mês de fevereiro o sétimo ano, em sua nova fase de trabalho, «O Espírita Mineiro», órgão oficial desta casa.

Sob a esclarecida e eficiente direção de nosso irmão Dr. Ademar Dias Duarte, vai o nosso mensário vencendo galhardamente todos os obstáculos decorrentes da falta de Oficina própria e da alta constante das matérias primas, graças ao amparo divino.

Durante o ano findo acentuaram-se sobremodo aquelas dificuldades de ordem material, o que nos compelia a adiar, por vêzes, as publicações, a fim de manter o necessário equilíbrio entre a receita e a despesa, garantindo-se, desta forma, sua auto-suficiência e evitando-se, assim, onerar as finanças da União.

Neste ensejo, dirigimos um apêlo aos nossos consócios e amigos, no sentido de sua maior colaboração na obra de divulgação da excelsa Doutrina de Jesus, angariando assinaturas e anúncios.

Julgamos oportuno recordar aqui, mais uma vez, as palavras de Emmanuel, o preclaro guia espiritual de nosso querido Chico Xavier, externadas através de sua extraordinária mediunidade e publicadas pelo «O ESPÍRITA MINEIRO» em sua edição de junho de 1952 :

«O Jornal espírita, consagrado à luz do Evangelho, é lâmpada viva para o coração e para o lar». Auxiliemos aos jornais de nossa fé consoladora e santificante em favor da mais alta produção espiritual no campo da vida».

O movimento financeiro do Jornal no ano de 1957 foi o seguinte :

RECEITA	45.830,80
DESPESA	53.131,30

Ao encerrarmos êste breve relato das atividades do órgão oficial da Casa, desejamos externar os nossos agradecimentos a todos os Confrades que vêem dispensando o seu apoio ao nosso mensário, auxiliando-o, destarte, na obra de divulgação da Doutrina Espírita e, muito especialmente, aos nossos assinantes e representantes e à Diretoria da Federação Espírita Brasileira, pela dedicada colaboração.

Suplicamos ao Altíssimo as bençãos para todos êsses denodados cooperadores de «O ESPÍRITA MINEIRO», em sua grandiosa tarefa de combater as trevas, difundindo as luzes da Terceira Revelação, que é a palavra renovada pelo Cristo a tôda a humanidade.

CONSELHO DELIBERATIVO

O nosso Colégio Deliberativo, no decorrer de 1957, como sempre, deu o máximo de sua colaboração para o progresso da Casa Mater, cumprindo, assim, os seus deveres estatutários.

Damos em seguida, em síntese, o relato de suas atividades :

Durante o ano findo o Conselho expediu 430 circulares, 205 cartas, 5 telegramas e publicou 6 editais, tendo recebido 73 cartas.

Foram efetuadas 4 reuniões Ordinárias, 1 Extraordinária e 1 Especial.

Na reunião especial do dia 26 de janeiro, êste órgão reelegeu para Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, rspectivamente, os Irmãos : Ademar Dias Duarte, Osório de Mo-

(Continua na 5ª pag.)

3º Congresso Espírita Mineiro — A Espiritualidade Superior convoca os Espíritas...

Conclusão da 6ª pag.

IX — «Necessidade da participação do elemento feminino no movimento espírita» — Objetivo : Incentivo à criação de núcleos femininos nas instituições espíritas».

PROGRAMA PREPARATÓRIO

Para o devido conhecimento dos confrades e instituições que tomarão parte no III Congresso Espírita Mineiro, transcrevemos, a seguir, um resumo do Regimento Interno :

I — Poderão comparecer aos debates, com direito a um voto, os representantes das sociedades espíritas que se inscreverem como participantes do Congresso.

II — As teses deverão ter a duração máxima de 10 minutos de leitura, com mais 10 minutos de esclarecimentos e debates, que poderão ser ampliadas a critério da mesa do Congresso.

III — As teses deverão ser remetidas à Comissão Organizadores até 30 de maio de 1958, impreterivelmente, em duas vias datilografadas em espaço «dois», para exame e parecer da Comissão de Seleção e Informação de Teses e Proposições, composta de 5 membros, designados pela Comissão Organizadora.

IV — As teses com os respectivos pareceres, serão encaminhadas à mesa diretora do Congresso, que, por sua vez, as encaminhará à Comissão de Teses, a ser escolhida na instalação do Congresso.

V — Após a leitura dos pareceres da Comissão de Teses, os trabalhos serão entregues pela mesa diretora aos seus apresentantes para leitura e defesa.

VI — As teses e proposições que não lograrem aprovação serão arquivadas pela Comissão Organizadora que receberá trabalhos não constantes do Temário, mas que por sua relevância mereçam ser apreciados pelo Congresso.

TAXAS DE INSCRIÇÃO

Para auxiliar as despesas do Congresso, a Comissão Organizadora aprovou as seguintes taxas *de inscrição :*

I — Cr$ 500,00 para as instituições espíritas;

II — Cr$ 300,00 para os membros das comissões, diretores da União Espírita Mineira e confrades de boa vontade.

As taxas poderão ser pagas em duas prestações e a sociedade que não puder dar a contribuição do item I deverá comunicar-se com a Secretaria Geral do Congresso, à rua Guarany, 315, e fazer-se representar independente do pagamento da taxa.

Manifestando a certeza de que o convite por nós formulado seja atendido pelo prezado confrade, enviando-nos a sua adesão e notícia de que comparecerá, valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe as nossas fraternais saudações.

Pela Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro.

Bady Elias Curi — Presidente; Ademar Dias Duarte — Diretor; José Martins Peralva — Secretário Geral.

CERTIFICADOS E CREDENCIAIS

A Comissão Organizadora deliberou expedir duas espécies de Credenciais. Uma para os representantes dos Centros Espíritas, com direito a voto e outra para os cooperadores do 3º Congresso.

Os Certificados ou diplomas serão distribuídos aos Centros e Sociedades participantes do certame e a tôdas as pessoas que, financeiramente, colaboraram para a sua efetivação.

VISITAS AOS CENTROS ESPÍRITAS

A fim de divulgarem os objetivos da grande reunião de junho junto aos Centros desta Capital, foi organizada a seguinte Comissão de visitas : — Geraldo Nogueira, Hilpert Viana, Ismael Ramos das Neves, Felipe Soares de Melo, João Felipe Santiago e Leon Rubinger.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Esta Comissão está sob a Presidência do confrade Oscar Coelho dos Santos e vice-presidência da Srª Maria Filomena Aluoto Beruto e conta com os seguintes membros : — Virgílio Pedro de Almeida, Antônio Augusto dos Santos, Srª Ana Aguiar, Srª Itala Morais Ribeiro, Raul Pompéia Santos e Jaime de Ávila Machado.

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

O noticiário do Congresso, pela imprensa escrita e falada, está a cargo dos seguintes jornalistas : — Noraldino Melo Castro, (Síntese), Olímpio Miranda e Castro («Revista Alterosa»), Lídio Diniz (Mensageiro da Fraternidade), Ademar Dias Duarte (O Espírita Mineiro), Kleber Halfeld (O Médium), Waldemar Cangussú (Vidas Sucessivas), J. Abrantes Júnior («O Atalaia»), Raul Pompéia (Hora Espírita «A Voz Cristã» da União), Ismael Ramos das Neves (Jornais da Capital), Raul Lincoln («As Vozes»), Alzier Cofenza («Arauto»).

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Por designação da Diretoria da União e dos representantes dos Centros que têm comparecido às reuniões, a Comissão Organizadora ficou constituída, existindo ainda cargos a serem preenchidos, o que se dará nas próximas sessões. Eis a Comissão : Presidente — Bady Elias Curi; Diretor Geral — Ademar Dias Duarte; Secretário Geral — José Martins Peralva; Secretários — Gil João de Lima, Aurélio Valente, Cap. Felipe Soares de Melo e Joaquim Martins de Sousa. Membros : Pedro Machado, Cap. Raul Lincoln, *Rubens Rodrigues, Natal Giaquinto*, Oscar Coelho dos Santos, José Pinto Mourão e Hilpert Viana. Comissão de Finanças : Presidente — Virgílio Pedro Almeida, 1º Tesoureiro — Gen. Berzelius Veloso Figueira; 2º Tesoureiro — Moacyr Pires de Sousa Menezes. Membros : Osório Morais, Oswaldo Dantes, Cap. Mariano José Libero.

ADESÕES

Além das Sociedades e Centros Espíritas relacionados em nosso número anterior, aderiram ao Congresso mais as seguintes entidades : — «Centro Espírita Vicente de Paula», da cidade de José Brandão; C. E. «Caridade» de Araguari; C. E. «Anjo Gabriel», de Belo Horizonte; C. E. «3 de Outubro, de Varginha; C. E. «Nosso Lar», da Capital; C. E. «Amor e Caridade», da Capital; C. E. «Monsenhor Horta», da Capital; C. E. «Poder da Boa Vontade», de T. Otoni; União Espírita de Juiz de Fora; Grupo da Fraternidade «Irmão Emmanuel», de Carangola; Associação Espírita «Jeanne D'Arc», desta Capital, «Casa do Caminho», desta Capital, C. E. «Jesus, Maria, José», de Curvelo; C. E. «Fé, Esperança e Caridade», de Ponte Nova; C. E. Uberabense, da cidade de Uberaba; C. E. «Frei de Paula Lima», de S. Sebastião do Paraíso; «Abrigo Jesus», de Belo Horizonte; C. E. «Antônio de Pádua», desta Capital, Aliança Espírita Barbacenense, de Barbacena; Casa de Saúde «André Luiz», desta Capital, Solar Espírita Joana D'Arc, de Belo Horizonte; Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas, desta Capital; C. E. «André Rama», desta Capital; C. E. «Luiz Gonzaga», de Pedro Leopoldo; C. E. «Judas Tadeu».

CASA PAMPULHA

Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.

DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL

Pagamentos de água, luz e telefone

RUA TUPINAMBAS, 380

Você era criança e

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

Ouçam

A «VOZ CRISTÃ».

Todos os Domingos às 8 horas pela Rádio Guaraní — Progra-

Aprovadas as Contas da União...

Conclusão da 5ª pag.

dos na Capital federal no dia 18 Ginásio Espírita mereceu referências elogiosas na Inspetoria Seccional do Ensino, por intermédio do Dr. Antônio Canaan, inspetor federal do estabelecimento. Já é notória, a excelência do ensino ministrado no Ginásio «O Precursor», tanto que alguns alunos ali matriculados pertencem a outras religiões e esta ocorrência devemos ùnicamente ao bom nível do nosso professorado.

Sendo o único educandário espírita desta Capital, criado e mantido a custa de verdadeiro heroismo da União Espírita Mineira, e de seus colaboradores e tendo surgido como uma Bênção de Deus para a Família Espírita, torna-se necessária a cooperação de todos os espiritistas.

Registramos, outrossim, no setor de trabalhos internos do Ginásio, a realização da festa do 3º aniversário de sua fundação, no dia 16 de novembro.

A festividade mereceu entusiásticas referências dos presentes, possibilitou ainda mais o intercâmbio dos pais dos alunos, com profesores e diretores do educandário. A comemoração foi filmada já tendo sido exibido o filme na União Espírita Mineira, por ocasião do encerramento das aulas de Moral Cristã «Sólon». Devemos, ainda, registrar, que a simpática e poderosa Televisão Itacolomi, a pedido do Presidente da ACEL, no dia 10 de dezembro, apresentou um programa sôbre o 3º aniversário do Ginásio, elogiando a obra educativa que ali se realiza. O ESPÍRITA MINEIRO, publicou farto noticiário e documentação fotográfica a respeito.

Cumpre-nos, ainda, assinalar que o índice pedagógico do estabelecimento superou os dos anos anteriores, não tendo ocorrido nenhuma irregularidade no período letivo de 1957.

Outrossim, temos a registrar que a escrita da ACEL continua sob a responsabilidade do contador Sr. Manoel José de Souza e se encontra perfeitamente em dia, sob a fiscalização da Presidência.

ADMINISTRAÇÃO DA ACEL

A Diretoria da Sociedade, estêve reunida por 6 vêzes e convocou a Assembléia Geral por duas vêzes. Em tôdas as reuniões foram ventilados assuntos de grande importância à administração da Sociedade e do Ginásio.

Desejo reiterar aqui os nossos agradecimentos aos componentes da Diretoria da ACEL, Dr. Ademar Dias Duarte, Oscar Coelho dos Santos, Virgílio Pedro de Almeida e Srª Maria Filomena Aluoto Beruto, por motivo da dedicação com que se houveram no desempenho de suas atribuições.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Finalizando êste resumo das atividades da ACEL em 1957 e que julgamos merecerem a apreciação desta Assembléia, temos a informar que o parecer do Conselho Fiscal recomendou, aos senhores quotistas, a aprovação do Balanço Geral e Contas do ano de 1957 da referida Sociedade.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

A União Espírita Mineira, sociedade federativa de âmbito estadual, tem como seu representante junto ao Conselho Federativo Nacional, com sede no Rio de Janeiro, o nosso querido e ilustre irmão Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, em quem, com muita justiça recaiu a escolha para representar o Estado de Minas Gerais naquele importante órgão federativo nacional.

Neste ensejo, aqui deixamos consignados os nossos efusivos agradecimentos a êste dedicado irmão, a quem tanto deve a família espírita mineira e, em particular, esta União, pelos relevantes serviços que vem prestando, não sòmente naquele órgão como sempre que se lhe oferece ensejo de servir aos espíritas e à Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

CONCLUSÃO

Vê-se, do exposto, que o ano de 1957 trouxe apreciável progresso à União Espírita Mineira.

Temos fundadas esperanças de que no ano em curso possamos ver normalizada a nossa situação financeira, com o resgate de boa parte de nossas dívidas contraídas, para instalação na atual sede, e a consolidação da parte restante, tendo em vista economia de juros e despesas bancárias.

Estamos envidando todos os esforços para que a comemoração do cinquentenário da fundação desta Casa, em 24 de junho próximo, e a realização, naquele ensejo, do III Congresso Espírita Mineiro, se revistam do maior brilhantismo posível e contamos, para tal, com o apoio de todos os nossos prezados confrades.

Animados pelos melhores propósitos de trabalho intenso e fecundo, em pról da Doutrina Espírita, esperamos da Misericórdia Divina que nos conceda fôrças e inspiração para elevarmos cada vez mais alto o sublime estandarte da Caridade e da fé em Jesus.

Que as bençãos do meigo Rabi da Galiléia se derramem sôbre todos nós, para que, prosseguindo sempre, sem desfalecimentos, nos trabalhos da Seara Bendita, possamos merecer, algum dia, o glorioso título de Discípulos de Jesus.

Bady Elias Curi — Presidente da União.

Comemorado o 101º aniversário do «Livro dos Espíritos»

A Comissão organizadora do 3º Congresso Espírita Mineiro, fêz realizar no dia 18 de abril uma sessão solene comemorativa da passagem do 101º aniversário do lançamento do «Livro dos Espíritos».

A reunião teve lugar na sede da União Espírita Mineira, tendo comparecido representantes das seguintes Sociedades: Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade»; Centro Espírita «Francisco de Assis»; Centro Espírita Oriente; Centro Espírita «Jeane Darc»; Centro Espírita «Cassimiro Cunha»; Fratenidade «Paulo de Tarso»; Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», Centro Espírita «Luz e Humildade»; Centro Espírita «Amor e Caridade»; Centro Espírita «Herdeiros de Jesus»; Tenda Espírita «Umbanda Buscando Luz»; «Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte; Solar Espírita «Joana Darc»; Centro Espírita «Célia Xavier», «Voz Cristã, Programa Radiofônico da União Espírita Mineira; Ginásio «O Precursor»; Centro Espírita «Antônio de Padua; Escola de Moral Cristã «Solon»; Centro Espírita Judas Tadeu»; Centro Espírita «Nosso Lar»; «O Espírita Mineiro»; Mocidade Espírita «Precursor» e Departamento Estadual da Juventude.

A prece inicial foi proferida pela Senhora Maria Filomena Aluoto Beruto. Em seguida, foi tocado o Hino do Centenário do «Livro dos Espíritos».

Usaram da palavra, durante a solenidade, os confrades, Ismael Ramos das Neves, General Berzelius Veloso Figueira e Bady Elias Curi que discorreram sôbre o Aniversário do «Livro dos Espíritos», a personalidade de Allan Kardec e o terceiro Congresso Espírita Mineiro.

A prece final estêve com o confrade Ademar Dias Duarte.

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins PERALVA

NÃO se pode contestar que a mediunidade desempenha relevante papel no problema da renovação dos homens, das sociedades, e, por fim, das civilizações.

Elo de luz entre a Terra e o Céu, o mediunismo superior possibilita o intercâmbio, cada vez mais acentuado, entre as esferas invisíveis — de onde se originam as mais categorizadas expressões evolutivas — e o mundo terrestre, abençoada oficina que Nosso Senhor Jesus Cristo elegeu por santuário das mais sublimes esperanças do Seu Generoso Espírito.

O que seria de nós, aqui nas sombras da Terra, se as Entidades Superiores não contassem com instrumentos de primeira grandeza para a disseminação de edificantes ensinos, que, influenciando a mente humana, lhe modificassem a rota, alterando-lhe a direção, encaminhando os homens para o Supremo Bem e a Suprema Sabedoria.

Entregues ao nosso próprio destino, sem a bússola da compreensão e da fraternidade a guiarnos o coração e a inteligência, cairíamos, fatalmente, nos despenhadeiros das lutas incessantes, dos conflitos inacabados, onde cada um procuraria mostrar-se mais requintado na prepotência e no morticínio.

Graças à mediunidade, em seu sentido mais amplo, o Céu tem canalizado para a Terra, em todos os tempos e lugares, as eternas lições da fraternidade, suprindo-nos a Alma com o precioso manjar da bondade, da benevolência e do perdão.

Quanto mais negra se mostra a noite dos homens, mais ràpidamente as vozes celestiais se fazem ouvir, em tôda parte, desde os recantos mais desconhecidos até os centros da mais aprimorada cultura científica ou filosófica, inundando a Terra de esperança e de luz, de amor e de fé, da misericórdia e de perdão.

A mediunidade tem sido a fôrça — a grande fôrça anônima que tem favorecido, em todos os seus aspectos as manifestações evolutivas terrestres.

As portas do Céu nunca se fecharam para a Terra.

Jesus Cristo, o Compassivo Amigo, permite que os arautos do Seu Iluminado Amor atravessem esta ponte de luz, que chamamos «mediunidade», a nos afirmar, na silenciosa linguagem dos fatos, que Sua mão augusta e sábia continua firme, segura, equilibrada, no leme da Grande Embarcação.

E, ante as clarinadas divinas, os homens de boa vontade, na condição de obreiros incansáveis, lançam mão da charrua, desbravam florestas, arroteiam o campo, a fim de que os Divinos Semeadores coloquem na gleba generosa a semente da paz, da felicidade e do progresso.

Bendita seja, pois, a mediunidade que perpetua o intercâmbio entre a Terra e o Céu!

Abençoados sejam, agora e sempre, aqueles que lhe valorizam o exercício sublime — sublimando-se, e convertendo-se em fiéis e dedicados instrumentos da Vontade de Deus!

RENOVAÇÃO

EM nosso renascimento na Terra, entrelaçamo-nos como é justo, sob a influência de quantos se acumpliciaram conosco na criminalidade ou na sombra quase sempre erguidos à posição de inexoráveis credores de nossa vida, exigindo-nos pagamento ou reparação.

E como enxameiam em nosso pretérito próximo ou remoto gravames deploráveis e constas obscuras nos compete apagar ou ressarcir, na maioria das circunstâncias, a atuação dessa natureza é deprimente e perturbadora, muita vez constrangendo-nos a incidir nos mesmos erros que nos tisnam as consciências e nos dilaceram os corações.

É, por isso, que durante a viagem na esfera física, somos habitualmente assaltados por aflitivas surpresas do plano oculto, em qualquer idade e em tôda situação.

Ha quem se veja enrodilhado nas suas malhas esfogueantes, em plena juventude corpórea, quem lhes conheça o sabor amargo no matrimônio, quem lhes experimente o impacto de angustia nas mais nobres tarefas do lar, quem lhes sinta a presença na esfera da profissão e quem lhes receba a nuvem desnorteante na hora da madureza ou da senectude, em dolorosas inquietações.

Para todos os problemas desse jaez, entretanto, é preciso reconhecer que só o bem puro e espontâneo é remédio justo e eficaz.

Somos, em verdade, seguidos pela influência que aliciamos, como quem apenas recolhe da gleba plantada aquilo que semeou.

E assim como apenas a lances de suor e trabalho digno, preservaremos a lavoura de nosso compromisso contra a hera que sufoca os rebentos ou contra os vermes que lhes devoram as flores, sòmente ao preço de perdão e renuncia, amor e desinteresse, por vêzes com o sacrifício de nossa própria felicidade é que operaremos em nossos associados da sombra de ontem a necessária renovação, para que a liberdade nos favoreça na reconquista da luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 9-8-57, em Pedro Leopoldo).

TÍTULOS

OS títulos que exornam a personalidade terrestre decorrem de concessões do Senhor, sem que lhes possamos menoscabar a respeitabilidade inconteste.

Não fôsse a hierarquia natural que lhes preside os valores e a governança dos povos não teria ultrapassado a barbarie; a ciência, não se erigiria em tutora da civilização; o trabalho não poderia dignificar-se nos quadros do mérito e a universidade não surgiria entre as nações orientando-lhes o passo, na direção da Vida Maior tanto quanto a Justiça terrena, ainda que incompleta ou fragmentária, não asseguraria o socorro da ordem nos caminhos do mundo, que não passaria, então de pousada inhóspita de selvageria e do cáos.

Todos os títulos que enobrecem o homem e a coletividade são oportunidades de serviço que devemos honrar na faixa de luta a que fomos chamados para aprender e servir.

Não é, pois, a fortuna que deslustra o seu detentor, mas sim a desmedida ambição com que as mãos cobiçosas se apropriam do ouro. Não é o poder público que desfigura aquêle que o mantém muitas vêzes, com sacrifício. E' a crueldade com que vem a ser exercido pela inteligência insensata que o maneja à distância da verdadeira equidade.

Recordamos, assim, que em tôdas as circunstâncias da vida, constituam-se elas de abastança ou de carência, de comando ou subalternidade compete-nos a obrigação de usar os empréstimos do Senhor com respeitosa humildade, empregando-os no bem de todos que é o bem de nós mesmos, enobrecendo o caminho humano e iluminando-o onde estivermos, na certeza de que o título é matrícula no trabalho da Humanidade e do próprio Deus, porquanto, no painel mais simples da senda cotidiana, recebe, o espírito encarnado, o título de homem como degrau primário de introdução á cidadania celeste.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública realizada na noite de 13/12/57, em Pedro Leopoldo)

Aulas de Religião Espírita no Colégio Militar de Belo Horizonte

Foram reiniciadas no Colégio Militar de Belo Horizonte, as aulas de Religião Espírita, a cargo do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas local.

Tais aulas, adredemente programadas, mereceram integral aprovação do Exmo. Sr. General Comandante daquele Educandário e do Sr. Tenente Coronel Diretor do referido Colégio.

E' de salientar-se o alto espírito democrático das nossas autoridades militares, fazendo cumprir o que prescreve o inciso V do artigo 168 da nossa Constituição, que se refere ao ensino religioso a ser ministrado nos colégios oficiais em todo território brasileiro.

Foram designados para transmitir aquela disciplina, no externato e no internato, respectivamente, o Capitão Felipe Soares de Melo e 1º Tenente Antônio F. Rocha, ambos do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte.

PROGRAMA

Para as aulas do internato, o General Comandante do C. M., aprovou o seguinte programa, apresentado pelo Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas:

ANO DE 1958

MÊS DE MAIO: —

Dia 3 — DEUS. Amor de Deus. Bondade e Grandeza de Deus. Diferença entre Deus e Jesus.

Dia 10 — A Prece. O «Pai Nosso» — sua interpretação.

Dia 17 — Façamos aos outros o que queremos que nos façam.

Dia 31 — Os Evangelhos. A sua história.

MÊS DE JULHO: —

Dia 19 — O Reino de Deus — o que vem a ser.

Dia 26 — Como se faz um benefício. A Caridade.

MÊS DE AGÔSTO: —

Dia 2 — A Imortalidade. A morte não existe.

Dia 9 — A Reencarnação.

Dia 16 — O Perdão. O nosso «Anjo de Guarda».

Dia 23 — Os diversos mundos que povoam o espaço infinito.

Dia 30 — Os mundos de provas e de expiações. Os mundos de regeneração, os infelizes e os divinos.

MÊS DE SETEMBRO: —

Dia 20 — Os espíritos — quem são. A Fé.

Dia 27 — A vida espiritual.

MÊS DE OUTUBRO: —

Dia 4 — O Perispírito — o que é.

Dia 11 — Não julguemos. A Fraternidade.

Dia 18 — O Trabalho. O Estudo. Os deveres.

Dia 25 — Allan Kardec. Os livros da Codificação.

Centro Espírita «Joana D'Arc»

Na progressista cidade de Martins Soares (MG), por ocasião do 1º Centenário do «Livro dos Espíritos», no dia 18 de abril de 1958, alguns dedicados companheiros de ideal fundaram o C. E. «Joana D'Arc». Registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas, a Sociedade já está filiada a União Espírita Mineira.

Comemorando a passagem de seu primeiro ano de trabalhos, a Diretoria da Sociedade promoveu uma reunião solene, sob a direção do confrade José Antônio da Silva, que contou com numerosa assistência. Falaram vários irmãos agradecendo os serviços que a novel entidade vem prestando à coletividade. O Presidente-Diretor, confrade José A. Silva, em seguida, comentou um trecho evangélico sôbre a vida de João Batista e, ao final, leu os Estatutos do Centro, para que todos os presentes tivessem conhecimento dos mesmos.

Usou, ainda, da palavra o irmão Alípio José Dutra, vice-presidente da Sociedade que agradeceu a colaboração dos presentes e a graça assistencial dos Guias Espirituais.

A reunião foi abrilhantada pelo conjunto coral da Banda musical «Lira Santa Inês» que executou o «Hino do Centenário do Livro dos Espíritos».

III Congresso Espírita Mineiro

Felipe Soares de Melo

(Da Cruzada dos Militares Espíritas)

Em commemoração do qüinquágésimo aniversário de fundação da União Espírita Mineira, nos dias 22, 23 e 24 de junho, será realizado o III Congresso Espírita Mineiro. Movimento, aliás, bem oportuno, quando teremos satisfação de vermos reunidos num só ideal, confrades militantes na Doutrina Espírita nos diversos setores do nosso Estado. Contaremos, por certo, com a presença de inúmeros confrades do interior do Estado, ocasião em que se prestará justa homenagem aos companheiros que, enfrentando enormes barreiras, lançaram as sementes do Espiritismo, nas fertilíssimas terras de Minas Gerais.

Segundo ficou deliberado nas reuniões preparatórias do III C. E. M. que estão sendo levadas a efeito aos domingos, na sede da Mentora Estadual, pela Comissão Promotora do Congresso, a realização dêsse movimento espírita, não virá de modo algum desfazer ou anular as «Decisões Finais» do II Congresso realizado em 1952. Vem, sim, verificar o que foi pôsto em prática até o presente momento e o que não pôde ser concretizado, por falta de meios ou carência de tempo, atualizando-o ou ampliando-o, caso necessário.

Do Temário a ser discutido no III Congresso, retiro para meu comentário de espírita sincero que deseja ver o progresso incessante da Doutrina Espírita, o assunto seguinte: «ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO NO ESTADO DE MINAS GERAIS», com vistas à «UNIFICAÇÃO».

Sempre fui de opinião que uma Federação, União ou Liga para realmente cumprir com as altas finalidades devem ter constante intercâmbio com as entidades filiadas. Mas o Estado de Minas possui território imenso e a União Espírita Mineira vem lutando com falta de «verbas» e de pessoas que disponham de tempo a fim de visitarem as inúmeras instituições espíritas espalhadas pelo interior Mineiro. Não existe na União, uma «CAIXA» para custear as despesas com o envio de representantes ou delegados às instituições das diversas cidades. Minas Gerais, conta atualmente com 485 municípios, na maioria dotados de organizações espíritas, e algumas delas necessitando de orientação da Casa Máter. Surge então o magno problema: como ir ao encontro dessas instituições? Com que meios? Como solucionar tal problema? Julgo que a melhor solução para o problema, na atualidade, seja: a) — dividir o Estado em Regiões, dotando-as de «Ligas Municipais»; b) — instituir «Conselhos Regionais», constituidos de todos os presidentes das Ligas espíritas da «Região». Tanto a «Liga» como o «Conselho», teriam uma diretoria com o mandato de um ano. Diretoria substituída por ocasião da realização de uma concentração espírita regional, adotando-se no caso, o sistema de rodízio, isto é, cada ano a concentração seria num dos municípios pertencentes a região, a ela, comparecendo os diretores de tôdas as organizações espíritas componentes do bloco e assistência de um ou mais delegados da União Espírita Mineira. Essas «concentrações» anuais, poderiam ser realizadas, aproveitando-se as datas do calendário espírita ou relacionadas com o Espiritismo. Exemplo: 1º de janeiro (Consagrado a Fraternidade Universal), 31 de março, 18 de abril, 24 de junho (fundação da União Espírita Mineira), 3, 5 e 9 de outubro, 25 de dezembro e datas de fundação das respectivas instituições.

O «Conselho Regional» poderia reunir-se mensalmente ou extraordinàriamente ,para tratar de assuntos de interêsse do Espiritismo ou de amparo a uma instituição da região, de cuja reunião seria lavrada uma ata, enviando cópia à União Espírita Mineira para conhecimento das decisões tomadas pelo «conselho», caso a ela não comparecesse o representante da União.

Deixo aqui lançada minha sugestão que poderá ser ampliada e melhorada pelos interessados na parte direcional do Espiritismo, no imenso Estado de Minas Gerais.

O PASSE

Êle tomou sôbre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças». — Mateus, 8 : 17.

Meu amigo, o passe é transfusão de energias fisiopsíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.

Se a moléstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima da prova e da angústia, és portador da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do amor, um amigo se converte no instrumento da Infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência.

Ajuda o trabalho de socôrro a ti mesmo com o esfôrço da limpeza interna.

Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas de criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos os que te cercam.

O mal é sempre a ignorância e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça, em favor da nossa própria tranqüilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cerebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.

Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também gasto de fôrças e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te á boa vontade, centraliza tua espectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o pêso de suas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, «Êle tomou sôbre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças».

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 5/6/50, em Pedro Leopoldo).

GLORIA AO "PESTALOZZI"!...

Agnelo Morato

Solenidade simples, a da entrega de diplomas aos ginasianos do Educandário "Pestalozzi", nêste ano de 1957. Simples na expressão do belo e no sentido espiritual, com as vibrações das almas dos pais e amigos sinceros dêsse ginásio. Mais uma turma de propedeutas fez entrega, como é de praxe todos os anos, da bandeira simbólica do Educandário. Os alunos, que terminam o primário, recebem dos que se despedem da Escola, êsse símbolo branco com o dístico em letras rubras: "TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERÂNCIA"... Êste ano, no dia 15 dêste mês, às 14 horas, tivemos outra oportunidade feliz de participar dessa festa, entre o convívio dos educadores e educandos do nosso "Pestalozzi". Vivemos êste viver santo. Viver, é bem a expressão, porque, no limitado número de cinco Bacharelandos, estava o nosso filho Carlos Ibaê! Ao ser-nos dada a palavra pela direção da solenidade, tão bem acertada em feitio cristão, comparamos a humildade daquele acontecimento com fatos históricos relacionados com a França, na época de Luiz XIII, onde poucos Mosqueteiros (Porthos, Athos e Aramis) e mais tarde, D'Artagnam, asseguraram a estabilidade daquele Reino contra as intrigas tenebrosas dos que já tramavam a entrega da Gália à Inglaterra! A honestidade daqueles heróis que o talento impar de Alexandre Dumas nô-los dá como senha dos homens dedicados às causas perduráveis do bem, sustentou á côrte, onde Richileur era político manhoso e subalterno a interêsses dúbios... Poucos eram os defensores da pátria, no entanto, um exército inteiro não os superaria em honra e zêlo. Podem assim, perfeitamente, êsses moços, que terminaram seu Ginásio no Educandário "Pestalozzi" nêste 1957; serem grandes em defesa do patrimônio moral dessa casa, mantida, sabe Deus como, á custa de lágrimas e esforços inauditos. Serão êles os melhores representantes do seu bom nome, porque ali formaram seu caráter à base de ensinos emancipados. A humildade da festa de formatura dos ginasianos, dêste ano no Pestalozzi, é lição admirável de renúncia. Nenhuma outra turma, a nosso ver, sobrepuja a essa. Enaltecêmo-la mais, porque estamos dando-lhe a confiança e o valor devidos. Ela não teve a influência perniciosa do que vai por aí a fora em acontecimentos fúteis, que se misturam com músicas excitantes para os bailes inconvenientes; lugares de exibições de jóias e arrôtos de banquetes viciados, onde salientam o histerismo e a vaidade dos gosadores da vida.

Essa turma deve ser mais definida. Deus queira que assim seja.

Deve ela sentir sua responsabilidade pelo encanto de seu sonho acalentado, cujo compromisso lhe confia a carta de fiéis e dignos representantes dêsse Lar — Escola, verdadeiro Templário de Deus, na cidade de Franca.

Seus diretores, dr. Tomás Novelino e profª Maria Aparecida Rabelo Novelino, devem sentir-se reconfortados por mais essa etapa Venceram-na, sabemos bem, com sacrifícios e espirito de abnegação sem conta. Quanta incompreensão, em gesto de ingratidão, têm êsses companheiros recebidos! Quanta injustiça, meu Deus! Quanto combate surdo, quanta infâmia e quanto desprêzo! Mas nada lhes apaga o ânimo e os deveres sacrossantos em favor da educação elevada pelo sentido honesto. A Educação que liberta e aprimora está definida no lema dêsse Educandario: "TRABALHO — SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA". A tríade luminosa de vocábulos que incentivou Pestalozzi, na Suissa cujos dizeres são do filósofo Jean Jacques Rousseau e que mais tarde, serviu como diretriz ao sábio de Lion — o inigualável Allan Kardec — está como índice de empreitada no programa desenvolvido pela Fundação Educandário "Pestalozzi". Muita gente e entre essa muitos espíritas de fachada, ainda não souberam sentir o verdadeiro valor dêsse Ginásio, para seus próprios filhos. São os que, cheios de sucetibilidades, procuram obter vantagens quando deveriam colaborar para o prestígio das normas e disciplinas orientadas ali dentro.

Enfim, de nada valem as investidas dos subalternos dos preconceitos e dos cínicos desavisados que fazem do fanatismo a arma dolosa para os combates desiguais. O sol está para a terra, assim como o ideal está para os fortes. As mentiras e vilipêndios jamais atingirão os que se inscrevem para servir, por todos os meios, aos postulados e aos ensinos da Verdade... Porisso, a turma de 1957, do Educandário "Pestalozzi" de Franca, saberá honrar, assim esperamos, as gloriosas tradições de seu ginásio, onde há os professores definidos e libertos, sob a Égide do Cristo. E que os componentes dessa turma sejam grata compensação ao casal Novelino a fim de que êles sintam que não foram de todo infrútiferos seus sofrimentos acerbos em favor dessa causa divina.

Quanto há custado a êsse par de idealistas a manutência dessa Escola! Poucos o sabem na realidade. Mas Deus glorificará trabalhos de tal envergadura. "A dor como agua; amacia primeiro, para lavar melhor"... êsse pensamento nos ocorre quando vemos o dr. Novelino fazer de seus dias de luta redenção para seu anseio de educador que é perfeito e digno discipulo de Euripedes Barsanulfo. Parabens, moçada!... Sursum Corda!

(Transcrito do jornal "A Nova Era" — França — S. Paulo)

Confrades!

O 3º Congresso Espírita Mineiro conta com a sua presença em Belo Horizonte Horizonte nos dias 22, 23 e 24 de junho!

«Reunamo-nos, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo», adverte Emmanuel em recente Mensagem sôbre o 3º Congresso Espírita Mineiro.

★

LÓTUS

Livros de Ciência Espiritual

Édy Braz de Oliveira

Av. Afonso Pena, 867 — S. 1613 — Fone 4-6572 — Favor pedir pelo Tel. ou reembôlso — Belo Horizonte.

Se Você é militar e espírita, procure o Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte, que funciona à rua Guarani, 315 — Sala 7, tôdas as quintas-feiras.

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Cursos Primário — Admissão e Ginasial — Educandário Espírita

Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone 2-9166 — Belo Horizonte

LOTES?

CO.MI.TE.CO. S/A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS

RUA CURITIBA, 607

Aprovadas as Contas da União...

Continuação da 2ª pag.

rais, Natal Giaquinto e Joaquim Rodrigues Mourão.

Na segunda reunião ordinária os Presidentes da União e da ACEL expuseram a situação do Ginásio «O PRECURSOR» e dirigiram um apêlo aos irmãos Conselheiros para que auxiliassem o educandário espírita, adquirindo quotas do aumento de capital da Associação Cristã Educadora Ltda.

O Conselho autorizou a Diretoria da União a subscrever mais 444 quotas da ACEL, a fim de que seu capital social na referida Sociedade atingisse a Cr$.. 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). Na oportunidade, subscreveram quotas do Ginásio, os seguintes irmãos: — Ademar Dias Duarte, 10, Elias José, 10; Norberto de Jesus Machado, 10; José Pedro Xavier, 2; Dr. Noraldino Ladeira, 5; Dorindo Pacífico Viana, 1; Ricardo Espanhol Lomba, 1; Natal Giaquinto, 3 e Lauro Duarte, 1.

Na terceira reunião ordinária, o confrade Oscar Coelho dos Santos, presidente em exercício da Casa solicitou aos irmãos conselheiros sua cooperação na campanha financeira em benefício do Ginásio e que ia ter início com uma Tômbola. O irmão Presidente do Conselho expôs aos presentes as providências tomadas junto ao confrade Hervê Cordovil para a gravação do Hino do Centenário do Livro dos Espíritas e da voz do querido companheiro Francisco Cândido Xavier.

O desencarne do inesquecível confrade Leopoldo Machado mereceu referências, tendo o Conselho homenageado com uma Prece o espírito do ilustre confrade.

Na quarta reunião ordinária dêste Conselho, o Presidente da União agradece aos Conselheiros as provas de solidariedade e carinho recebidas enquanto estêve enfêrmo. Foi aprovado um voto de louvor à Diretoria da União Espírita Mineira pelo brilhantismo com que foi comemorado o Centenário do Livro dos Espíritos, em abril daquêle ano. A notícia da gravação do Hino do Centenário do Livro dos Espíritos, e da voz de Francisco Cândido Xavier é recebida com aplausos pela assembléia. O Presidente da Casa comunica que obteve, como donativo, um consultório dentário e expõe as finalidades da Editôra Minas Espírita Ltda.

A assembléia aprova as despesas para instalações do consultório e a construção de um barracão para a montagem da máquina rotativa que, também, foi conseguida pelo Presidente da Casa, como donativo para a União. Por unanimidade, o Conselho aprovou votos de louvores e aplausos aos Presidentes da União e do Conselho Deliberativo, por motivo dos trabalhos que ambos desenvolveram durante o exercício findo, em benefício da Casa e para a maior divulgação da nossa excelsa Doutrina.

POSSE DA DIRETORIA

Perante numerosa assistência, teve lugar nesta Casa, no dia 1º de janeiro do ano findo, a posse da Diretoria da União Espírita Mineira, reeleita, por unanimidade, a 3 de dezembro de 1956, pelo Conselho Deliberativo, para o triênio de 1957 a 1959, assim constituída:

Presidente — Bady Elias Curi
VicePresidente — Oscar Coelho dos Santos
1º Secretário — Jayme de Ávila Machado
2º Secretário — Dr. Raul Pompéia Santos
1º Tesoureiro — Álvaro Cavalcanti de Oliveira
2º Tesoureiro — Albino Dias Duarte
Consultor Jurídico — Fernando Lyrio Alves de Almeida
Procurador — José Alves Neto
Bibliotecário — José de Oliveira Duarte.

SOCIEDADES QUE FUNCIONAM NO PRÉDIO CASA DE BETÂNIA — Funciona em nosso prédio a Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», que mantém um eficiente curso de corte e costura e desenvolve outros importantes trabalhos no setor assistencial, sob a direção de nossa Confreira D. Maria Filomena Aluoto Beruto, realizando, ainda, sessões doutrinárias às terças-feiras, às 20 horas, sempre com grande freqüência.

GRUPO ESPÍRITA «JUDAS TADEU» — Nas quartas-feiras, às 20 horas, funciona em nosso prédio o Grupo Espírita «Judas Tadeu», com grande freqüência e sob a direção do confrade Joaquim Rodrigues Mourão.

CENTRO ESPÍRITA «NOSSO LAR» — Sob a direção do Confrade Alberto Mizrahy, funciona também em nosso prédio o Centro Espírita «Nosso Lar», cujas sessões se realizam às quintas-feiras, às 20 horas.

NÚCLEO DA «CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS» — Devidamente instalado em uma das suas dependências, funciona em nosso prédio o núcleo belorizontino da «Cruzada dos Militares Espíritas», sob a direção do confrade general Berzelius Veloso Figueira.

SPIRITISMA GRUPO «E.E.E.» — às sextas-feiras, às 20 horas, funciona o «Spiritismo Grupo E. E.E.», cuja denominação se origina da trindade impulsionadora do progresso da humanidade, em nossos dias: Evangelho, Espiritismo e Esperanto. E' seu presidente, o confrade Arnon Moreno.

GRUPO ESPÍRITA «JOÃO BATISTA» — Funcionou normalmente, às segundas-feiras e sextas-feiras, às 20 horas, o Grupo «João Batista», com sessões mediúnicas e de evangelização sob a direção do Presidente da Casa e do confrade Dr. Raul Pompéia Santos.

Durante o ano de 1957, dentro do Grupo, o movimento foi o seguinte:

Freqüência anual às sessões — 43.882;

Pedidos de preces em favor dos desencarnados — 25.901;

Pedidos de conselho e irradiações — 9.038.

Com grande satisfação notamos o elevado número de pessoas que compareceram a estas sessões, a fim de assistirem à doutrinação e ouvirem os conselhos do Guia da Casa, em busca de consôlo para seus males físicos, morais e espirituais.

Aumenta sensìvelmente, de ano para ano, a freqüência a essas reuniões.

AULA DE MORAL CRISTÃ ESCOLA DE EVANGELHO «SÓLON» — O Início das aulas deu-se no dia 3 de fevereiro e o término no dia 8 de dezembro. Foram dadas 42 aulas, no horário de 9 às 10 horas, aos domingos. Foi seguido o programa organizado pelo Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira, tendo funcionado os 3 ciclos. Foi satisfatório o aproveitamento dos alunos, sob a direção das professoras: — Srª Itala Morais Ribeiro e Srª Violeta Fernandes.

Esta escola, ao lado de outras da Capital e do Estado, fêz-se representar no 1º Congresso de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelho, realizado em Juiz de Fora, nos dias 10, 11 e 12 de outubro, sob os auspícios da União Espírita Mineira.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

A União Espírita Mineira, tendo em vista a necessidade de preparar doutrinadores, médiuns, pregadores e colaboradores assistenciais, houve por bem criar uma escola preparatória, destinada a cooperar, neste sentido, com as demais associações espíritas.

Assim é que, a 17 de abril de 1956, instalou-se em um dos salões de nossa sede, devidamente aparelhado para essa finalidade, o Curso Básico de Espiritismo.

O plano das aulas, aprovado pela Diretoria da União, consta das seguintes disciplinas: Evangelho, Estudos Mediúnicos, Português, Esperanto, Geografia, Matemática, Física, História das Religiões e Estudo do Velho Testamento, a cargo de competentes professores e expositores.

O Estabelecimento funciona sob a direção do confrade Ademar Dias Duarte e orientação do Prof. José Mesquita de Carvalho, tendo como secretários os irmãos Leon Rubinguer e Fernando José Costanti.

As aulas, distribuiram-se nas seguintes cadeiras, com os seguintes expositores:

Estudo de Evangelho — Professora Itala de Morais Ribeiro; Estudos Mediúnicos — Virgílio P. de Oliveira; Português — Professor José Mesquita de Carvalho; Esperanto — Professor Arnon Lopes Moreno; Geografia e História — Dr. Antônio Tângari; Matemática e Física — Fernando José Costanti; Estudo do Livro dos Espíritos — Dr. Noraldino de Melo Castro; Estudo do Velho Testamento — Dr. Ademar Dias Duarte.

O número de alunos que freqüentaram o curso, durante êsse primeiro ciclo, foi de 72, sendo 27 do sexo masculino e 45 do sexo feminino. Aqueles que tiveram a oportunidade de acompanhar o curso até o término do ano puderam colher nas várias cadeiras os conhecimentos teóricos tão necessários à formação do estudioso da Doutrina Espírita.

MOCIDADE ESPÍRITA «O PRECURSOR»

A Mocidade Espírita «O Precusor», no desempenho de suas atividades, no ano de 1957, realizou 45 reuniões, sendo 43 ordinárias e 2 de diretoria.

A freqüência média às reuniões ordinárias, aos domingos, foi de 30 pessoas.

VISITAS: — A Mocidade «O Precursor» recebeu, durante o ano findo, visitas de vários confrades e caravanas procedentes da Capital e do interior, representando outras Mocidades e Centros Espíritas.

Realizou esta Mocidade, durante o ano findo, visitas diversas, às casas de correção, ao Presídio de Mulheres, a aniversariantes e outras, num total de 15.

CAMPANHA DO QUILO «FRANCISCO DE ASSIS»

A Campanha do quilo atendeu, na medida do possível a quase todos os pedidos feitos por necessitados.

Contando com a colaboração de 8 jovens nas campanhas realizadas as domingos, atendeu a um total de 25 famílias.

Arrecadação geral: — Cr$.... 10.259,00 — 1.359 quilos de gêneros, 222 peças de roupas usadas — de acôrdo com o relatório prestado pelo diretor social, constante de nossos arquivos.

CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Por intermédio de sua Comissão do 1º Centenário, esta Casa promoveu concorridas reuniões em sua sede social, do dia 13 a 18 de abril, em homenagem a Allan Kardec, Codificador do Espiritismo e por motivo da passagem do primeiro século do aparecimento de «O Livro dos Espíritos».

As solenidades alcançaram invulgar brilhantismo, recompensando amplamente os esforços desenvolvidos pela Comissão do Centenário, composta de 72 membros divididos em várias sub-comissões, cumprindo cada uma suas atividades com a melhor boa vontade.

A Comissão promoveu a confecção de flâmulas, escudos e cartazes comemorativos da magna efeméride e manteve instalada no edifício «Dantés», na Avenida Amazonas, durante cêrca de dois meses, grande Exposição de obras doutrinárias, onde foram distribuidos gratuitamente mais de 5.000 jornais, revistas, cartazes, boletins, mensagens e algumas dezenas de livros.

Foi editado, como significativa contribuição desta Casa para maior brilhantismo das comemorações, o «Hino do Centenário do Livro das Espíritos», música do Prof. Pedro de Castro e letra de Ismael Ramos das Neves, com artística capa da autoria de Ildeu Moreira, sendo distribuído às instituições Espíritas de todo o Estado e aos órgãos federativos de todo o País.

Durante as sessões comemorativas em nossa sede, foi cantado o Hino por um conjunto vocal, composto de 47 vozes, sob a regência do Maestro George Marinuzzi sendo o hino executado ao piano pelo autor.

A União remeteu, ainda, a tôdas as Sociedades, «O Livro dos Espíritos», em edição especial, que mandou confeccionar acompanhado de uma circular com a programação das festividades.

Como ponto alto das comemorações em todo o país tivemos, ainda, a emissão do primeiro Sêlo Espírita do Mundo e o uso de carimbos obliteradores comemorativos da data magna, utilizados na Capital federal no dia 18 de abril, o que devemos à nobre iniciativa da Federação Espírita Brasileira, apoiada desde a primeira hora por esta Casa e auxiliada também por inúmeros confrades e Instituições espíritas, entre as quais destacamos a Cruzada dos Militares Espíritas.

CINQUENTENÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

No próximo dia 24 de junho completará esta Casa 50 anos de fecunda existência a serviço da Doutrina.

Ao ensejo desta efeméride e como decorrência das memoráveis reuniões do II Congresso Espírita, realizado em 3, 4 e 5 de outubro de 1952, esta Diretoria, interpretando o desejo de inúmeros confrades e instituições espíritas do Estado, deliberou realizar nos dias 22, 23 e 24 de junho próximo, nesta Capital, o III Congresso Espírita Mineiro.

Para essa importante assembléia, conclamamos todos os espiritistas de Minas Gerais, lembrando neste ensejo, as palavras de Emmanuel, o excelso Guia, através a medinuidade de Francisco Cândido Xavier: «Um Congresso Espírita é Associação de fôrças do bem» e nenhum momento nos pareceu mais oportuno para a realização de um Congresso Espírita, dada a gravidade da hora que o mundo vem atravessando, de transição, lutas e renovações.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDUCADORA LTDA.

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Durante o ano findo, terceiro de seu funcionamento, o «Ginásio «O Precursor», continuou a manter os cursos Primários, de Admissão e as três primeiras séries ginasiais, com um total de 104 alunos.

Dêstes, nas várias séries, 14 tiveram estudos gratuitos, 6 outros tiveram bolsas e 16 pagaram taxas reduzidas.

A Direção pedagógica do educandário, sob a responsabilidade de culto e dedicado Prof. José Mesquita de Carvalho, auxiliado pelo prestimoso confrade Prof. Cândido Ubaldo Gonzalez desempenhou com eficiência suas árduas atribuições.

Durante o currículo escolar as aulas não sofreram solução de continuidade e o nosso querido

(Conclui na 3ª pag.)

CARTA DE MULHER

INICIALMENTE, quero pedir à netinha Lúcia, releve o adiamento da resposta que Vovozinha lhe deve, mas creio que, diante do motivo que se apresenta, você, me justificará: está sendo enviada a conclamação da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, para a realização do III Congresso Espírita Mineiro, ao ensejo do Cinquentenário daquela Entidade!

Querida, que melhor modo para comemorar-se as «bôdas de ouro» senão reunindo todos os irmãos do Estado, a fim de auscultarem-se, uns aos outros; dizerem de suas lutas, dificuldades vencidas e realizações levadas a bom têrmo? Que forma melhor para promover o intercâmbio tão necessário a fim de podermos alcançar o objetivo da Doutrina: amor e sabedoria?

Como deixar de atender à finalidade objetiva dêste Congresso que visa tão altas finalidades?

Diante disto, queridas netas, Vovozinha houve por bem utilizar-se desta página para colocar uma pedrinha de solidariedade aos nossos irmãos da Casa Máter. E a nossa solidariedade é baseada, confiantemente, na cooperação de tôdas as suas queridas netas. Como? Queridas, há tanto o que fazer que neste espaço não me seria possível traçar-lhes um programa, entretanto, posso informar-lhes que, aos domingos, às 15 horas a Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro, está se reunindo, no salão nobre da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, onde serão encontrados irmãos dedicados ao labor cristão procurando assegurar ao certame o maior êxito e brilhantismo no sentido doutrinário e direcional.

Cooperem pois, queridas netas, sem se aterem à preocupação da importância da tarefa frente aos homens. Busquem, isto sim, fazendo de coração a parte que lhes couber, atender ao alcance da tarefa perante a observação de Jesus. Lembrem-se, queridas netas, ao se desincumbirem de qualquer tarefa, do relato que Lucas nos faz no cap. vinte e um e mantenham sempre vivo o entusiasmo recordando que naquela célebre tarde, muitos donativos grandiosos foram deixados no gazofilacio, no entretanto Jesus consignou, por valioso e digno de realce, apenas o ÓBULO DA VIÚVA!

Vovozinha

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA vendeu no dia 11 de abril, 2 prêmios da Mineira:

14.936 com 200.000 cruzeiros

12.049 com 100.000 cruzeiros

SORTES Av. 770

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Grandes? Carijós, 444

Organizada a Liga Espírita Municipal de Belo Horizonte — Eleita sua primeira Diretoria e aprovados os Estatutos em reuniões convocadas pela União Espírita Mineira — Organizado o Conselho Metropolitano da Liga composto de diretores de Sociedades Espíritas de Belo Horizonte — Daremos amplo noticiário no próximo número

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR CONVOCA OS ESPÍRITAS PARA O 3.° CONGRESSO...

Continuação da 1ª pag.

Belo Horizonte, 1 de Fevereiro de 1958.
Circular nº 1
Assunto: III Congresso Espírita Mineiro.
Prezado Confrade,
Paz em Jesus.

A União Espírita Mineira tem o prazer de convidá-lo para uma reunião a efetuar-se no próximo dia 9 de corrente mês (domingo), às 15 horas, em sua sede social, à rua Guarani, 315, a fim de ser escolhida a Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro a realizar-se nesta Capital, nos dias 22, 23 e 24 de junho próximo vindouro, ao ensejo do 50º aniversário da Casa Máter do Espiritismo no Estado.

Certo da cooperação dessa Entidade, dada a relevância do assunto aguardo o seu comparecimento a essa importante reunião ou ,em caso de impedimento, a designação de um representante devidamente credenciado para votar e deliberar.

Fraternais saudações

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

a.) — Bady Elias Curi — Presidente.

Ao mesmo tempo que convidava os responsáveis pelas entidades belorizontinas à Reunião preparatória, a Diretoria da União expediu a Circular nº 2, dirigida aos Centros do interior do Estado, convocando-os para o magno certame, como se verifica pela seguinte correspondência:

Circular nº 2
Assunto: III Congresso Espírita Mineiro.
Prezado Confrade,
Fraternais saudações.

Ao ensejo da comemoração do cinqüentenário de fundação da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, entidade federativa do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, vimos conclamar a todos os espíritas das alterosas, para se reunirem no III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO, a se realizar em Belo Horizonte, nos dias 22, 23 e 24 de junho do corrente ano.

Dada a relevância dêsse acontecimento decorrente das memoráveis reuniões do II Congresso Espírita Mineiro, realizado em 3, 4 e 5 de outubro de 1952, esperamos da parte de todos os confrades do Estado corresponderem ao convite que ora fazemos, em obediência à seguinte recomendação Evangélica: «Os meus dicípulos serão conhecidos por muito se amarem».

AOS CENTROS E DEMAIS ENTIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, pela sua Diretoria infra-assinada, saúda em nome do Mestre e Senhor Jesus a todos os adeptos do Espiritismo em Minas Gerais.

Considerando que cabe grande responsabilidade a todos aquêles que têm alguma parcela de comando nas organizações espíritas, em virtude da autoridade que lhes é conferida pelo Alto;

Considerando que «muito será exigido a quem muito se houver dado» e ainda por ser preceito Evangélico que «aquêle que quiser ser o maior que seja o servidor», todos nós, movidos por elevado sentimento de solidariedade entendemos que a melhor forma de sentirmos recìprocamente as nossas necessidades é a de congregarmo-nos em confraternizações ou congressos onde, pela troca de valores de experiências e inspirações, possamos traçar roteiros novos no sentido de nos fortalecer e resguardar dos combates movidos a tôdas as inovações científicas ou religiosas, em tôdas as épocas.

Como sentimos a gravidade da hora que o mundo está atravessando, hora de transição, lutas e renovações; hora em que há de se firmarem, na consciência humana, as verdades do CONSOLADOR PROMETIDO, cujas clarinadas estão ecoando em tôda a parte, nós, membros diretores da Casa Máter do Espiritismo, em Minas, convocamos as Sociedades Espíritas e demais confrades, da Capital e do interior do Estado, para êsse Congresso de magna importância ao futuro caminho da pregação Evangélica à Luz da Terceira Revelação.

Que a paz divina seja constante em todos os corações.

Belo Horizonte, 3 de fevereiro de 1958.

Pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Bady Elias Curi — Presidente; Oscar Coelho dos Santos — Vice-Presidente; Jayme de Ávila Machado — 1º Secretário; Dr. Raul Pompéia Santos — 2º Secretário; Álvaro Cavalcanti de Oliveira — 1º Tesoureiro; Albino Dias Duarte — 2º Tesoureiro; Fernando Lyrio Alves de Almeida — Cons. Jurídico; José de Oliveira Duarte — Bibliotecário; José Alves Neto — Procurador; Dr. Ademar Dias Duarte — Presidente do Conselho Deliberativo.

«Circular nº 3
ASSUNTO: III Congresso Espírita Mineiro.
Prezado confrade,
Fraternais saudações.

A Comissão Organizadora do III Congresso Espírita Mineiro, traduzindo, sem dúvida, os anseios da grande família espírita de Minas Gerais, e, certamente, dos elevados instrutores. espirituais, considerando a necessidade de, assegurar-se, através do esclarecimento que impõe responsabilidades individuais e coletivas, a firmeza, a segurança e a integridade das linhas mestras do Espiritismo, especialmente agora, quando a Codificação acaba de penetrar os pórticos do seu 2º Centenário, oferece aos confrades mineiros um Temário objetivo e oportuno, que reflete realidades atuais do movimento espírita, possibilitando, dêste modo, a apresentação de teses capazes de, como uma clarinada que se irradie pelas generosas montanhas mineiras, convocarem os operários do Espiritismo ao dignificante labor da preservação dos fundamentos e do conteúdo de nossa abençoada Doutrina.

Assim sendo, recomenda o Temário abaixo como base para elaboração das teses e proposições a serem apresentadas e discutidas em plenário:

DOUTRINA

I) «Do imperativo do estudo metódico das obras espíritas em todos os Centros e Grupos» — Objetivo: Evitar que a Doutrina sofra deformações semelhantes às que vem atingindo o Cristianismo desde o 3º século da nossa éra.

II) «Da necessidade do estudo harmônico das obras de Allan Kardec, Leon Denis e André Luiz, relativas ao mediunismo» — Objetivo: Preparação para o serviço de intercâmbio fraterno com a Espiritualidade, a fim de que o mesmo conserve as características de amor, elevação e desinterêsse que têm sido, neste primeiro século de Codificação, o mais sublime patrimônio dos espiritistas.

III) — Da responsabilidade individual e coletiva, em face da Lei de Causa e Efeito» (Ação e Reação). — Objetivo: Conduta de tôdas as criaturas humanas no sentido da dignificação da própria existência, a fim de que, portando-se com nobreza e correção, contribuam para que a harmonia da vida de relação e o progresso moral, cultural e espiritual da sociedade se efetivem em bases realmente cristãs, como frutos da reforma íntima de cada indivíduo.

IV — «Do Espiritismo, como Cristianismo Redivivo» — Da harmonia entre os postulados da Doutrina Espírita e os ensinos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

ORGANIZAÇÃO

I) — «Organização do Espiritismo no Estado de Minas Gerais», com vistas à «Unificação».

Justificativa: «Em obediência ao «Pacto Áureo» há necessidade da organização administrativa do Espiritismo no Estado. A imensidade territorial do nosso Estado e as dificuldades dos meios de comunicação, impossibilitam a União Espírita Mineira de manter contacto permanente com os Centros e as Sociedades a ela filiados. Cuida-se que essa organização seja efetivada dividindo-se o Estado em regiões, unidas entre si por um órgão ou Conselho Regional que, por sua vez, se filiará à União Espírita Mineira através do Conselho Federativo Estadual.

II) — «Da necessidade de serem dadas aos Centros Espíritas e Grupos, denominações em harmonia com os princípios doutrinários». — Objetivo: Evitar o uso de denominações exdrúxulas.

III) — «Normas Gerais para abertura e encerramento das reuniões espíritas».

IV) — «Da criação de cultos evangélicos nos lares» — Objetivo: Necessidade de plasmar na mente infantil os elevados princípios da moral ensinada e exemplificada por Jesus Cristo, aditando-se, em tais cultos, noções da Doutrina Espírita, compatíveis com o grau de compreensão dos filhos.

VI — «Do ensino espírita à juventude» — Objetivo: Necessidade da disseminação do Espiritismo, através da criação de escolas primárias, ginásios e cursos básicos de Doutrina pelos Centros Espíritas.

VII — «Da necessidade da abstenção de aplausos a confrades em reuniões puramente doutrinárias e evangélicas — Objetivo: Evitar inovações incompatíveis com o elevado sentido espiritual de nossa Amada Doutrina e geralmente adotadas pelas organizações profanas.

VIII — «Da necessidade de as instituições espíritas manterem-se inteiramente à margem de competições político-partidárias — Objetivo: Deixar que os espiritistas, na qualidade de cidadãos conscientes e esclarecidos e no pleno exercício do seu livre arbítrio, deliberem, individualmente, no tocante aos seus honrosos deveres cívicos, de modo que o Espiritismo e as Casas Espíritas não se envolvam em problemas para os quais existem as organizações específicas, próprias, representadas pelos partidos políticos.

(Conclui na 2ª pag.)

A Diretoria da União prestou Contas do ano de 1957

Expressivo Relatório do Presidente da Casa Mater — Aprovadas as Contas — Voto de aplausos da Assembléia Geral

No dia 27 do corrente mês, às 15 horas, devidamente convocada, reuniu-se a Assembléia Geral dos sócios da Casa Mater para deliberar sôbre o Relatório e a Prestação de Contas, da Diretoria da União, referentes ao ano de 1957.

A reunião teve lugar na sede da União, foi presidida pelo confrade Osório de Morais e secretariada pelos irmãos Jaime de Ávila Machado e Jaime Figueiredo.

A leitura do relatório e da prestação de contas da Casa Mater, de acôrdo com as normas estatutárias, esteve a cargo do confrade Bady Elias Curi, presidente da União.

A Assembléia aprovou, por unanimidade, as contas apresentadas, que, aliás, tinham merecido aprovação da Comissão de Contas.

Após a leitura da farta documentação, a Assembléia deliberou consignar em ata um voto de aplausos e confiança à Diretoria da Casa Mater, por motivo das magníficas realizações obtidas no ano de 1957.

Em seguida, vamos transcrever trechos do relatório e das contas da União, desde que nosso periódico não comporta a reprodução integral dos quadros e 17 fôlhas datilografadas do trabalho apresentado à Assembléia.

O RELATÓRIO

Caros Irmãos e sócios da União Espírita Mineira. Paz em Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em cumprimento ao disposto nos artigos 37, 38 e 39 dos Estatutos, aqui nos encontramos reunidos a fim de que vos inteireis dos principais acontecimentos da nossa gestão, no exercício de 1957, consubstanciado no relatório da Diretoria que eu, na qualidade de Presidente, vos apresento.

Que nossa primeira atitude seja, nesta importante reunião social, o de elevar os nossos corações ao Senhor, para agradecer-lhe as inúmeras bençãos derramadas sôbre nós e sôbre a Casa que temos a grande ventura de dirigir com o seu Divino Beneplácito.

Voltamos também os nossos espíritos em genuflexão pedindo-lhe Misericórdia, para todos os que têm militado na Divina Seara da União Espírita Mineira, no sentido de poderem realizar as suas aspirações mais puras e legítimas, no decorrer do ano social, que se iniciou em janeiro de 1958.

Saudamos os irmãos Conselheiros da União Espírita Mineira, que nos ofereceram, por Mercê de Deus, novas oportunidades de servirmos o Evangelho do Cristo de Deus, elegendo-nos para o triênio de 1957 a 1959.

Agradecemos a colaboração de todos os sócios e frequentadores da Casa e rogamos ao Mestre da Seara, para que ampare seus anseios, no sentido de superarem tôdas as dificuldades, iluminando seus espíritos para o serviço da difusão de Seu Evangelho.

Saudamos, também, em nome de Cristo, a todos as Sociedades Espíritas, filiadas ou não, que vêm trabalhando na propaganda da Doutrina, sob o pálio sagrado do Espírito da Verdade, pedindo-lhes que se unam em tôrno do Pacto Áureo, «Feixe de Varas» da Parábola do Evangelho.

Rogamos ao Pai Amantíssimo para que inspire a todos que conhecem a Doutrina da Terceira Revelação, no sentido de se confraternizarem, para que se cumpra a recomendação do Cristo: «os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem».

Caros irmãos, o ano de 1957, foi um ano pródigo em realizações, em virtude das comemorações do Centenário do Livro dos Espíritos, com o lançamento de importantes feitos do Espiritismo Brasileiro: o Sêlo Espírita e o Hino do Centenário, cuja repercussão nos meios espíritas é extraordinária.

Esperamos que o Divino Amigo, no decorrer dêste ano nos ofereça os meios para podermos ampliar os nossos serviços, tanto quanto as nossas deficiências nos permitirem realizar.

Temos grandes esperanças, por isto, confiamos poder realizar mais um pouco, além do que foi realizado no ano de 1957.

Principalmente agora que estamos convocando para 22, 23 e 24 de junho o III Congresso Espírita Mineiro.

Quanto às atividades sociais e administrativas realizadas, no ano de 1957, eis seu relato:

DIRETORIA

A Diretoria da Casa, no decorrer do ano findo, realizou 21 reuniões ordinárias, com o comparecimento, em média de 7 diretores em cada reunião, o que demonstra claramente o seu grande interêsse pelos trabalhos.

(Continua na 2ª pag.)

GINÁSIO «O PRECURSOR»
Cursos Primário — Admissário e Ginasial — Educandário Espírita
Av. Olegário Maciel, 1627
Fone 2-9166 — Belo Horizonte.

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

AO REMETENTE

Maria Catelano Lins
Rua Tupis, 1422
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOM O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO L | BELO HORIZONTE, JUNHO E JULHO DE 1958 | NÚMEROS 76 e 77

ALCANÇOU GRANDE ÊXITO O 3º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

APROVADA A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO ESPÍRITISMO NO ESTADO QUE FOI DIVIDIDO EM 14 REGIÕES

Resoluções Finais do Congresso — Mensagem de Emmanuel aos Congressistas — Ratificada a DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS do 2º Congresso — Comemorado o 50º Aniversário da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e do nosso jornal — 185 Sociedades aderiram ao importante certame — Outras notícias

SOB as bênçãos de Deus, alcançou êxito o magnífico empreendimento da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, consubstanciado no 3.º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO, realizado nos dias 22, 23 e 24 de Junho, tendo esta última data sido condignamente realçada por ter sido o transcurso do cinquentenário da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais. Podemos afirmar — e nisto traduzimos a impressão de todos os congressistas, da capital e do interior — que o 3.º Congresso realizou, plenamente, os seus objetivos, estando, pois, de parabens, a devotada família espírita de Minas Gerais. Dezenas de representações compareceram à sede da União nos três dias de intenso trabalho, enquanto muitas outras, expressaram sua adesão de solidariedade ao extraordinário movimento de confraternização, deixando bem evidente e realmente patenteado que chegou, de fato, o momento decisivo para que se aglutinem as fôrças espíritas mineiras, no sentido de uma compreensão sólida e indestrutível, que seja penhor de esperanças, para maior desenvolvimento do Espiritismo em nosso Estado.

Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia, Carangola, Muzambinho, Rio Pomba, Caratinga, Formiga, Muriaé, Ponte Nova, São Lourenço, Bicas, Barbacena, João Monlevade, Almenara, Montes Claros, Cambuquira, Caxambu, Campo Belo, Três Corações e outros municípios estiveram em Belo Horizonte nas pessoas de estimados representantes, num testemunho de fraternal solidariedade, contribuindo para que o Congresso atingisse seus elevados fins. Diversos outros municípios endereçaram atenciosas e cordiais mensagens, em que manifestavam o pesar por não poderem comparecer e comunicavam o seu entusiasmo pelo certame, afirmando que estariam unidos espiritualmente a todos nós, durante os três dias. Por tudo isto e depois de presenciarmos tão belo espetáculo de congraçamento, resta-nos, sem dúvida, elevar o nosso pensamento agradecido ao Senhor dos Mundos e ao SEU Filho Jesus por tantas graças recebidas, agradecimento êste que se estende às generosas entidade que orientaram todos os trabalhos, favorecendo o entendimento nas horas em que os problemas mais sérios eram focalizados.

A MENSAGEM DE EMMANUEL

Depois da convocação da Casa Mater veio a conclamação do Mentor Espiritual de Pedro Leopoldo. A bela página de Emmanuel, transmitida através do querido companheiro Francisco Cândido Xavier e dedicada, de modo especial ao 3º Congresso ecoou pelas montanhas de Minas. A importante peça, repleta de sabedoria e compreensão, salientou a necessidade de os espíritas se reunirem em certames da natureza do que se efetivou. A Mensagem de Emmanuel representou extraordinário estímulo aos promotores do Congresso e aos espíritas em geral, eis que, como entidade a quem todos nós consagrande carinho, respeito e amizade, o seu pronunciamento foi realmente confortador, sendo recebida como verdadeiro prêmio da Espiritualidade Superior.

Embora publicada na edição anterior dêste jornal, vamos transcrevê-la. Assim exige o seu alto valor. Eis o que nos disse o bondoso Espírito, dentro daquele estilo simples, oportuno e comedido, que caracteriza suas idéias:

«REUNAMO-NOS»

A reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para redenção das almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e da esperança e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente, o Espiritismo que revive Jesus entre os homens não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem, reunamo-nos, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor. (Mensagem recebida no dia 19-5-58, em Pedro Leopoldo).

INSTALAÇÃO — SESSÃO PREPARATÓRIA

De acôrdo com o programa, a instalação do terceiro Congresso deu-se domingo, dia 22 pela manhã, já com a presença de grande número de representações do interior e desta Capital. Os irmãos de ideal ao se encontrarem no interior da magnífica sede da União, entre calorosos abraços e palavras de franco entusiasmo, trocavam impressões fraternais, jubilosos muitos pelo reencontro de velhos companheiros e outros pela feliz oportunidade de conhecerem irmãos de tôdas as regiões do Estado. As salas de recepções da União foram pequenas para conter o elevado número de confrades, o que representou, certamente, a colheita do intenso e bem organizado trabalho preparatório do congresso que se vinha efetuando desde 9 de fevereiro do corrente ano, quando, sob os auspicios da Casa Mater mineira, realizou-se a primeira sessão com vistas ao certame. E outras e muitas reuniões tiveram lugar, aos domingos, entre diretores e presidentes de várias instituições desta Capital, enquanto circulares eram remetidas às instituições do interior, numa demonstração do entendimento e intercâmbio, contendo sugestões, esclarecimentos e apêlos.

INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE RETRATOS

O primeiro ato da Comissão Organizadora foi, em nome da União e em virtude da passagem do cinqüentenário de seu aniversário, promover a inauguração de uma galeria de retratos de todos os antigos presidentes da Casa, desde o saudoso Antônio Lima, fundador da Sociedade, até os três últimos, prof. Cícero Pereira, Dr. Rodrigo Agnelo Antunes e Senador Camilo Rodrigues Chaves. O ato teve lugar na sala da Diretoria da União tendo discursado o irmão Rodrigo Agnelo Antunes. Em ligeiras palavras, o presidente da Casa disse da significação daquela iniciativa que representava a gratidão dos atuais lidadores aos que tanto trabalharam pelo engrandecimento espiritual e material da União Espírita Mineira.

A magnífica sede própria da União Espírita Mineira, inaugurada em 18-4-56 e onde se realizou o 3º Congresso Espírita Mineiro.

PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA — APROVADO O REGIMENTO — ELEITA A MESA DIRETORA

Sob a presidência do confrade Bady Elias Curi e com a presença do Dr. Armando de Oliveira Assis, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira e representante do Dr. Wantuil de Freitas, Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, presidente da Liga Espírita do Distrito Federal e representante de Minas no Conselho Federativo Nacional, Dr. Pereira Brasil, Juiz de Direito de Patrocínio, confrade Rodrigo Agnelo Antunes, diretores da Casa, congressistas e numerosa assistência, teve início a abertura das atividades do Congresso, com a prece feita pelo dr. Miranda Ludolf.

Inicialmente, mereceu aprovação pelo plenário o Regimento Interno.

De acôrdo com a pauta, foi franqueada a palavra para a eleição da Mesa Diretora, tendo o Professor Gil João de Lima apresentado os nomes dos membros que deveriam compor a Diretoria do certame e o plenário, acolhendo a sugestão, aclamou os seguintes irmãos: — Presidente de Honra — A. Wantuil de Freitas e Francisco Cândido Xavier; Presidente executivo — Bady Elias Curi; Vices-Presidentes: — José Augusto Miranda Ludolf, Edson Mega, Emmanuel Chaves, Jacinto Bertola, Osório Morais, Ezequiel Pereira e Rodrigo Agnelo Antunes; Diretor Geral — Ademar Dias Duarte; Diretores — Sra. Maria Filomena Aluoto Beruto, Oswaldo Dantés dos Reis, Deputado Gentil Nascimento, José Cortes Duarte e Oscar Coelho dos Santos; Secretário Geral — José Martins Peralva, 1.º Secretário Euler de Moura Soares, 2.º Secretário — Raul Pompéia Santos, 3.º Secretário — Cap. Felipe Soares de Melo, 4.º Secretário, José Evaristo Alves; Assessores da Diretoria Geral — João Jobim Medeiros, Jaime de Avila Machado e Hilper Viana; Tesoureiro Geral — General Berzelius Veloso Figueira; 1.º Tesoureiro — Luiz Gonzaga de Almeida, 2.º Tesoureiro, Walter Maia Faria; Comissão de Anais — Ademar Dias Duarte, José Martins Peralva e Jaime de Avila Machado; Co-

(Continua na 6ª página)

Antiga sede da União, construída em 1908.

Nota da Redação

Por absoluta falta de espaço, nosso mensário deixa de publicar as teses e Indicações submetidas ao plenário do Congresso. Como exceção, dada a importância do assunto — considerado fundamental à Reunião congressista — publicamos as Indicações das Teses sôbre «Organização do Espiritismo no Estado de Minas», trabalhos apresentados pela União Espírita Mineira e União Espírita de Juiz de Fora.

Tôdas as Teses, indicações, proposições, discursos e pareceres, serão publicados nos ANAIS do 3.º Congresso Espírita Mineiro que serão editados futuramente.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais
Fundada em 14 de junho de 1908
Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;
— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;
— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;
— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Diretoria.
Sessão do Grupo «Judas Tadeu — caridade.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 20 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo, êste com aulas às 2ªs. 3ªs e 5ªs feiras, das 20 às 22,10 horas.

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO
«O ESPÍRITA MINEIRO»
Programa radiofônico:
«A VOZ CRISTÃ»
Aos Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — P.R.H. 6.

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

O 3º Congresso...

(Continuação da 6ª pág.)

pal da sede da União onde foi exibido o filme focalizando as solenidades do 3.º aniversário de educandário espírita em questão, ocorrido no dia 16 de novembro de 1957. Durante a filmagem, o presidente da ACEL explicou aos congressistas, pelo alto falante, os fatos de maior importância relacionados com o estabelecimento e suas meritórias atividades desde a data de sua fundação.

VISITA DOS CONGRESSISTAS AO GINÁSIO «O PRECURSOR», CASA DE SAÚDE ANDRÉ LUIZ E ABRIGO JESUS

Conforme estava programado, às 14 horas, devia partir da União os ônibus conduzindo os congressistas em visita às instituições acima referidas, bem como, ao Hospital Espírita «André Luiz», Sopa dos Pobres, Escola Primária «Paschoal Commanducci» e Solar Espírita da Criança Cristã .Entretanto, até às 15 horas, vários companheiros do interior e duas das mais importantes delegações ainda não tinham comparecido ao local, razão por que sòmente às 15,30 horas os visitantes chegaram ao Ginásio que percorreram, após a saudação que lhes dirigiu o seu Diretor pedagógico, Prof. José Mesquita Carvalho. Em seguida, os congressistas voltaram à porta da União em busca dos companheiros retardatários e dai rumaram para a Casa de Saude «André Luiz», onde foram recebidos pela sua Diretoria. O longo percurso dessas visitas e o atraso inicial da hora da saída, impediram os congressistas de conhecerem as magníficas obras e o funcionamento do Hospital «André Luiz», da Sopa dos Pobres, do Solar da Criança e da Escola Paschoal Commanducci, de vez que a União teria que recepcionar os visitantes no Abrigo Jesus às 17 horas. Neste estabelecimento de amparo e proteção às crianças órfãos, os congressitas chegaram às 17,50. Durante a reunião de confraternização, foi servido um chá, com farta mesa de salgadinhos, bolinhos e dôces. Em nome dos visitantes falou o irmão J. Abrantes Junior e pelo Abrigo e União, o presidente da instituição, confrade Osório Morais.

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO 3.º CONGRESSO

A noite teve lugar a reunião de encerramento do explêndido conclave que, durante três dias de intensa vibração espiritual, reuniu a família espírita mineira. A sede da União se encontrava superlotada de assistentes e, como nos dias anteriores, ornamentada de flôres e folhagens. Como sucedeu nas outras sessões a direção dos trabalhos esteve inicialmente com o Presidente Bady Elias Curi e a Mesa se compôs, primeiramente, com os convidados: Dr. Armando de Assis e Exma Sra., Francisco Cândido Xavier, Dr. Pereira Brasil e Exma. Sra., Dr. Eurípedes de Castro, da U.S.E. de São Paulo, Dr. Martinho Rego, Manoel Ferreira Diniz, José Flaviano Machado, José Paulo Virgílio, Amâncio Silva, Emmanuel Chaves, Dr. Jarbas Varandas, Deputado Federal Gentil Nascimento, Osório Morais, Moacyr Pires de Souza Menezes, Dr .Lidio Diniz Henrique, Sras. Damartina Chaves, Maria Curi, Maria Filomena Aluoto Beruto, Ana Aguiar, Beatriz A. Duarte, além dos congressistas e diretores do certame. Organizada a mesa pelo Diretor Geral, a prece foi erguida pelo confrade Moacyir Pires de Souza Menezes, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Em presseguimento o secretário Euler Moura Soares leu o têrmo de posse da primeira Diretoria da Aliança, instituição recentemente criada que congregará todos os Centros Espíritas da Região de Belo Horizonte. Tomaram posse como Diretores da Aliança os seguintes confrades: Moacyr Pires de Sousa Menezes, presidente, Dr. Lidio Diniz Henrique, vice-presidente, Dr. Noraldino de Melo Castro — 1.º Secretário, Euler de Moura Soares — 2.º Secretário, Natal Giaquinto, 1.º Tesoureiro, Mário de Castro, 2.º Tesoureiro, Dr. Newton Marins Freire, Consultor Jurídico e Prof. Gil João de Lima, Presidente do Conselho.

Dada a palavra ao Dr. Lidio Dinis Henrique, êste saudou, em nome da Aliança, a União Espírita Mineira pela passagem de seu cinquentenário. Afirmou que o Congresso atingiu os seus altos objetivos e, com entusiasmo, se referiu a criação da Aliança sob os auspícios da Casa Mater. Disse, ainda, da satisfação dos diretores empossados e de seus propósitos de colaborarem com as entidades espíritas da região de Belo Horizonte, a fim de formarem um todo homogêneo em tôrno da União, a qual a Aliança hipotecou irrestrita solidariedade.

Em seguida, a direção dos trabalhos foi passada para o Dr. Armando de Assis, representante da Federação Espírita Brasileira, que anunciou a palavra do confrade Isaltino Silveira Filho. Êste, inicou sua oração enaltecendo os esforços dos congressitas no estudo da tese de unificação e, com imensa alegria, assistiam naquele momento a posse da Diretoria da primeira Aliança Municipal Espírita fundada no Estado. Saudou a Casa Mater pelo seu cinquentenário. Em sua palestra abordou, ainda, o problema das tentações a que estamos todos expostos diante da luta diária. Ponderou o orador sôbre a necessidade da união de todos os espíritas , a começar no próprio ambiente de cada lar, onde deve ser estabelecido o culto evangélico, com o propósito sincero de reunir todos os parentes para a leitura e meditação do Evangelho do N. S. Jesus Cristo. Expôs, a seguir, os princípios contidos na Tese de Unificação, com a criação de Alianças Municipais Espíritas e os Conselhos Municipais e Regionais, todos congregados para formarem o Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais, órgão da União E. Mineira, que, por sua vez, está ligada à Federação Espírita Brasileira. Concluiu que com base no lar deviam partir os laços da união que seriam finalizados no Conselho Federativo e na Casa Mater.

As Resoluções Finais do 3.º Congresso foram lidas pelo Dr. Noraldino de Melo Castro.

Atendendo à várias solicitações, o confrade Dr. Pereira Brasil declamou o soneto «O Amigo», de sua autoria e para corresponder a gentileza dos aplausos, ainda de sua lavra, declamou o poema «Sexta-Feira Santa», com o sub-título — «Vendo Passar uma Procissão», magníficas produções literárias que vieram abrilhantar a solenidade final do Congresso.

Novamente com a palavra o Dr. Noraldino de Melo Castro leu a «Declaração de Princípios» aprovada pelo 2.º Congresso, realizado em 1952, nesta Capital e solicitou sua ratificação pela assembléia, o que se realizou com tôda a assistência de pé.

O Diretor Geral do certame, confrade Ademar Dias Duarte, leu a expressiva «Mensagem no 3.º Congresso Espírita Mineiro», de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier, na noite de 23, em Pedro Leopoldo, quando da visita dos congressistas. Prosseguin-

(Continua na 3ª página)

RESOLUÇÕES FINAIS DO 3º CONGRESSO

O CONGRESSO, em suas reuniões plenárias, realizadas nos dias 22, 23 e 24 de junho de 1958, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, aprovou como RESOLUÇÕES FINAIS:

1.ª) ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, COM VISTAS À UNIFICAÇÃO:

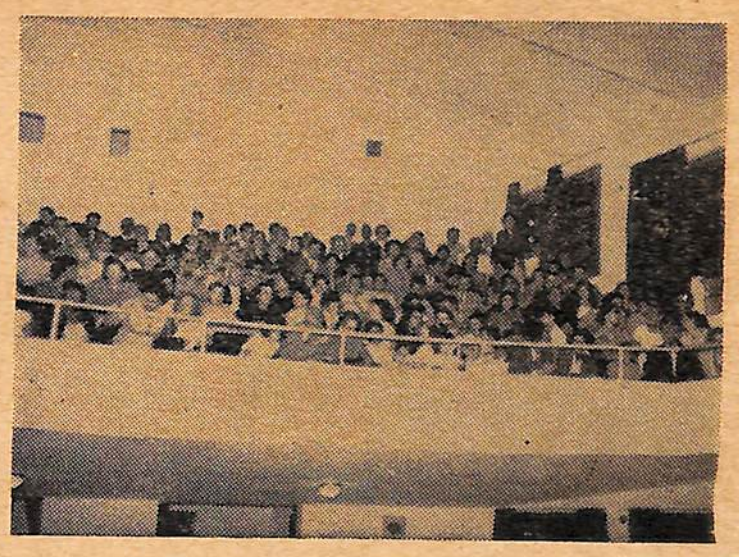
1.º — FIDELIDADE aos princípios do ESPIRITISMO, codificado por ALLAN KARDEC, no seu aspecto científico, filosófico e religioso, êste à luz do Evangeuho de Nosso Senhor Jeus cristo, acrescidos, da contribuição das obras complementares, consagradas pela concordância com as fontes originárias da Doutrina.

2.º — Respeito e acatamento ao Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão da UNIÃO ESPÍDITA MINEIRA, ao qual se filiarão os CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS (CRE), cabendo à União Espírita Mineira a direção do Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

3.º — Em todo município em que houver duas ou mais entidades espíritas criar-se-á a ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA (AME), que organizará, como seu órgão, o Conselho Espírita Municipal, compondo-se de representantes dos Centros e entidades espíritas das cidades e dos distritos.

4.º — Organização do Conselho Regional Espírita (CRE), cujos membros serão indicados pelos representantes das Alianças Municípais Espíritas (AME), pertencentes à respectiva região.

☆ ☆ ☆



Fotos de parte da assistência que compareceu as sessões solenes do 3º Congresso.

5.º — A União Espírita Mineira organizará os ante-projetos dos Estatutos das Alianças Municipais Espíritas e os Regulamentos dos Conselhos Estadual, Regional e Municipal, com a colaboração das cidades sedes e determinará a data da primeira reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), quando submeterá aos representantes e assessores ténicos, para aprovação, os respectivos regulamentos.

6.º — As Alianças Municipais Espíritas terão diretoria executiva de cinco (5) membros, no mínimo — Presidente, 2 Secretários e 2 Tesoureiros — com mandato de três (3) anos, eleita por um representante de cada Centro ou Sociedade do município.

7.º — Os Conselhos Regionais Espíritas terão diretoria organizada nos moldes do número anterior, eleita por um mem-

(Continua na 4ª página)

CASA PAMPULHA

Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.

DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL
Pagamentos de água, luz e telefone
RUA TUPINAMBAS, 380

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Cursos Primário — Admissão e Ginasial — Educandário Espírita

Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone 2-9166 — Belo Horizonte

Você era criança e GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

O 3º Congresso...

(Continuação da 2ª pág.)

do, em nome da União e da Mesa Diretora do Congresso, o irmão em aprêço pronunciou a saudação de despedida aos congressistas. Agradeceu ao Pai Amantíssimo as bênçãos recebidas durante as intensas atividades daqueles três dias e os resultados satisfatórios conseguidos. Disse da imensa alegria que inundava os coração dos trabalhadores da Casa Mater pelo seu cinqüentenário e da grave responsabilidade que lhes pesavam como continuadores da obra de seus antecessores que, em 1908, iniciaram a construção espiritual e material da União Espírita Mineira. Salientou que a tarefa do certame foi árdua, mas vitoriosa em virtude do devotamento dor irmãos presentes, que se ausentaram dos lares e obrigações profissionais, para o cumprimento de deveres espirituais. Reiterou sua confiança na união dos espíritas porque a Unificação era imprescindível e inadiável. Apontou o roteiro cheio de dificuldades, citando recomendações do Mentor Espiritual Emmanuel. Finalmente, congratulou-se com a respeitável Federação Espírita Brasileira, com as Sociedades Espíritas presentes ao Congresso e agradeceu a gentileza da presença do Dr. Armando de Assis e Exma. Sra. representante do Dr. Wantuil de Freitas, do Dr. Miranda Ludolf, de Francisco Cândido Xavier e dos Presidentes das entidades que colaboraram e prestigiaram o certame.

Com a palavra, o Dr. Armando de Assis acentuou, com destaque, o êxito das reuniões do Congresso. Disse de sua satisfação por representar a Federação e o seu Presidente. Teve expressões de estímulo aos diretores da União, por motivo do seu cinquentenário. Fêz longa exposição do cumprimento do dever e como deve ser êle observado pelos espíritas, ponderando que todos devem ser corretos, honestos e responsáveis em seus atos, sem que com isto, mereçam louvores ou agradecimentos. Afirmou, o orador, que os congressistas cumpriram o seu dever a as conseqüências, os resultados, dessa atitude, serão atributos naturais que lhes seriam dados e conferidos pelo trabalho que empreenderam. Passou, a seguir, o vice-presidente da F.E.B. a referir-se a Casa de Ismael, suas finalidades no trabalho da Doutrina Espírita e citando o Evangelho deu a sua palestra um cunho evangélico de alto teor. Agradeceu as provas de estima e solidariedade recebidas pela Federação, por seu intermédio e, retribuindo, endereçou uma mensagem de carinho, com votos de progresso à União Espírita Mineira.

Após a oração do estimado representante da F.E.B., houve um momento de concentração da assistência e sob os suaves acordes da «Ave Maria» de Chopin, Francisco Cândido Xavier psicografou o soneto «Século XX», de Amaral Ornelas cuja leitura procedeu para o plenário.

A prece de encerramento foi proferida pela irmã Maria Filomena Aluoto Beruto, presidente da Congregação Espírita «Casa de Betânia» e diretora do Congresso.

COMENTÁRIO — O ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL

Com a belíssima reunião da noite, dedicada ao iluminado «PRECURSOR» — Guia Espiritual da União — o 3.º Congresso Espírita Mineiro foi encerrado e deverá refletir-se proveitosamente, não só [illegible] das instituições, como, em sentido mais amplo e geral, em todo o [illegible]mento espírita estadual. Cuidamos, que está assegurada a expansão mais profunda do Espiritismo e será consolidada a sua estrutura administrativa. Assim, justa e compreensível consideramos a alegria dos responsáveis pela organização do certame que mereceu orientação e impulso da União Espírita Mineira, prestigiada pelas Sociedades Espíritas desta Capital e do interior de Minas. Coincidindo com o quinqüagésimo aniversário da Casa Mater com a realização do conclave, foi duplamente significativa a data de 24 de Junho, a qual, além de assinalar [illegible] da tradicional Instituição, marcou, também, o fraternal congraçamento dos espíritas de Minas Gerais, graças ao importante certame.

Temos, outrossim, a noticiar que nosso mensário completou no dia do Precursor João Batista, o seu cinquentenário de lutas, não obstante as várias interrupções que lhe atingiram a circulação, desde a sua fundação em 1908. Muito embora tal fato tivesse passado despercebido, diante das grandes preocupações do Congresso, cumprimos o dever de apontá-lo, suplicando muitas bênçãos para todos aquêles que antes de nós, mourejaram valorosamente, em «O Espírita Mineiro», num trabalho cheio de inúmeras dificuldades, decepções e de graves responsabilidades, fatores êstes que caracterizam ainda hoje, a árdua tarefa da imprensa espírita no Brasil.

Como noticiário das reuniões solenes temos a observar que as mesmas eram precedidas de músicas selecionadas e as preces pronunciadas sob os acordes da «Ave Maria» de Chopin. Os alto-falantes colocados em vários lugares da magnífica sede da União permitiam que os discursos fossem ouvidos distintamente. Por outro lado a União fêz filmar aspectos das sessões solenes e os prédios de instituições espíritas desta Capital.

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE TESES

Além da Comisão de Teses escolhida pelo plenário, funcionou, anteriormente, designada que foi pela Comissão Organizadora do Congresso, a seguinte Comissão de Seleção dos trabalhos: — Ederlindo de Sá Roriz, Presidente; Euler de Moura Soares, Secretário; Arnaldo Rocha, Ennio Santos e Noraldino de Melo Castro.

SOCIEDADES E CENTROS PRESENTES AO CONGRESSO

Prestigiaram e colaboraram no certame 152 instituições e 33 enviaram adesões, conforme relação, ainda incompleta, que publicamos a seguir:

Abrigo Jesus, Belo Horizonte; Agremiação Espírita Casa do Caminho, Sabará; Aliança Espírita Barbacenense, Barbacena; Associação Cristã Educadora, Ltda. Belo Horizonte; Associação Espírita Figueirense, Governador Valadares; Associação Espírita Joanna D'arc, Belo Horizonte; Associação Espírita Santo Agostinho, Passos; Centro Espírita Auxiliadores Espirituais, São Lourenço; Centro Espírita Amor a Verdade, Barbacena; Centro Espírita Antônio Loreto Flôres, Belo Horizonte; Centro Espírita Anita Luz, Angaturama; Centro Espírita Amor em Deus, Além Paraíba; Centro Espírita Antônio Gonçalves Batuira, Araguari; Centro Espírita Amor ao Próximo, Juiz de Fora; Centro Espírita Anjo Gabriel, Muriaé; Centro Espírita Amor e Caridade, Muzambinho; Centro Espírita Amor e Caridade, Varginha; Centro Espírita Bezerra de Menezes, Juiz de Fora; Centro Espírita Bezerra de Menezes (Apóstolo do Bem), Belo Horizonte; Cenáculo de Estudos Evangélicos, Carangola; Núcleo Esperantista Ismael, Carangola; Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte, Belo Horizonte; Curso Básico de Espiritismo, da União Espírita Mineira, Belo Horizonte; Centro Espírita Campos Vergal, Martinho Campos; Centro Espírita Caminho da Luz, Araguari; Centro Espírita Canaci, Montes Claros; Centro Espírita Caridade, Araguari; Centro Espírita Célia Xavier, Belo Horizonte; Centro Espírita Consolador, João Monlevade; Centro Espírita Cristão, Cambuquira; Departamento de Assistência Social João Bôsco, Barbacena, Centro Espírita Divino Mestre, Campo Belo; Centro Espírita Divino Mestre, Belo Horizonte; Escola de Médiuns Luz da Vontade, Belo Horizonte; Escritório Nobel Espírita, Abaeté; Centro Espírita Emmanuel. Belo Horizonte; Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, Patrocínio; Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, Distrito Federal; Fraternidade Paulo Tarso, Belo Horizonte, Centro Espírita Fé e Amor, Uberlândia; Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, Uberlândia; Centro Espírita Fé e Amor, Uberlândia; Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, Uberlândia; Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, Araguari; Centro Espírita Fenáreta, Belo Horizonte; Centro Espírita Francisco de Assis ,Bicas; Grupo Espírita Amor Fraterno, Itajubá; Grupo Espírita de Estudos Evangélicos, Itapecerica; Grupo Espírita Frederico Junior, Juir de Fora; Grupo Espírita José Grosso, Caratinga; Grupo Espírita Judas Tadeu, Belo Horizonte; Grupo Espírita 25 de Dezembro, Caxambú; Grupo Espírita Paz, Conselheiro Lafaiete; Grupo Espírita Manuel Felipe Santiago, Belo Horizonte; Grupo da Fraternidade Casa do Caminho, Belo Horizonte, Centro Espírita Humildade e Caridade, Varginha; Centro Espírita Humildade, Amor e Luz, Monte Carmelo; Instituto Jesús, Juiz de Fora; Centro Espírita Ivon Costa, Juiz de Fora; Centro Espírita Ismael, Belo Horizonte; Juventude Espírita de Uberlândia, Uberlândia; Centro Espírita Joanna D'arc, Uberlândia; Centro Espírita Joanna D'arc, Araguari; Centro Espírita Joanna D'arc, Belo Horizonte; Centro Espírito Jardim da Luz, Araguari; Centro Espírita Maria José, Curvelo; Centro Espírita Joanna D'arc, Estrêla do Sul; Centro Espírita Jorge, Ponte Nova; Centro Espírita Luiz Gonzaga, Pedro Leopoldo; Centro Espírita Luiz de Humildade, Belo Horizonte; Centro Espírita Luz e Caridade, Ibiá; Centro Espírita Luz e Caridade; Monte Carmelo; Mensageiros do Oriente, Belo Horizonte; Centro Espírita Miguel Arcanjo, Rio Acima; Centro Espírita Maria Rita de Jesus, Belo Horizonte; «O Espírita Mineiro», Belo Horizonte; Centro Espírita Obreiros do Bem, Betim; Centro Espírita Oriente, Belo Horizonte; Centro Espírita Obreiros do Bem, Araguari; Centro Espírita Paulo de Lima, São Sebastião do Paraíso; Centro Espírita Paulo de Tarso, Coromandel; Centro Espírita Paz, Luz e Amor, Cataguazes; Centro Espírita Paulo de Tarso, Campo Belo; Centro Espírita Paulo Franco, João Monlevade Centro Espírita Paulo Apóstolo, Uberlândia; Sociedade Espírita Joanna D'arc, Belo Horizonte; Sociedade Espírita Kardec, Amor e Caridade, Rio Pomba; Solar Espírita Joanna D'arc, Belo Horizonte; Centro Espríita São Jorge, Belo Horizonte; Centro Espírita São Domingos, Belo Horizonte; Centro Espírita Santo Agostinho, Uberlândia Centro Espírita Tereza de Jesus, Montes Claros, Centro Espírita Terezinha Flores, Almenara; Centro Espírita 3 de Outubro, Varginha; União Espírita de Juiz de Fora, Juiz de Fora; Centro Espírita Umbanda Buscando Luiz, Belo Horizonte, Centro Espírita União e Amor, Uberlândia; Centro Espírita Uberabense, Uberaba; Centro Espírita São Vicente de Paula, Patos de Minas; Centro Espírita Vicente de Paula, Brumadinho; O Médium, Juiz de Fora; Aula de Moral Cristão Solon, Belo Horizonte; Centro Espírita Tiago Maior, Belo Horizonte; Sopa dos Pobres, Belo Horizonte; Aliança Municipal Espírita, Bel Horizonte; Vidas Sucessivas, Belo Horizonte; Síintese, Belo Horizonte; Programa «A Voz Cristã», Belo Horizonte, Casa das Samaritanas, Belo Horizonte; Revista «ALTEROSA», Belo Horizonte; Mensageiro da Fraternidade, Belo Horizonte; O Atalaia, Barbacena; As Vozes, Belo Horizonte; Arauto, Carangola; Centro Espírita André Ramos, Belo Horizonte; Centro Espírita Antonio de Pádua, Belo Horizonte; Centro Espírita Cristão, Amor e Caridade, Barreiro; Grupo Cabana de Araken, Antonio Carlos; Grupo Espírita Mário Durffles, Barbacena; Centro Espírita Divino Mestre, Barbacena; Centro Espírita São Jorge, Barbacena; Grupo Espírita Estudos Evangélicos, Barbacena; Centro Espírita Jesus, Maria e José Curvelo; Centro Espírita União e Fé, Montes Claros; Grupo Espírita Astral Paraíso do Bem, Barbacena; Centro Espírita Amor e Caridade, São João Del Rei; Centro Espírita Miguel Arcanjo; São João Del Rei; Abrigo Tiradentes, São João Del Rei; Loja Cáritas, São João Del Rei; Crupo Espírita Tudo por Jesus, São João Del Rei; Aliança Espírita, São João Del Rei; Centro Espírita Antonio de Pádua, Belo Horizonte; Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», Belo Horizonte; Cruzadas dos Militares Espírita-Núcleo, Lagoa Santa; União Espírita Mineira, Belo Horizonte; Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, Centralina; Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, Belo Horizonte; Centro Espírita Tattwa Marechal Quadros, Barbacena; Centro Espírita Casa do Caminho, Belo Horizonte; Mocidade João de Deus; Juiz de Fora; Mocidade Espírita Dias Da Cruz, Juiz de Fora; Cenáculo dos Estudos Evangélicos, Espera Félix; Centro Espírita 18 de Abril, Juiz de Fora; Centro Espírita Paulo de Tarso, Três Pontas; Fraternidade Espírita Eduardo Chapot Prevost, Espera Feliz.

Aspecto parcial da 5ª reunião plenária. Por meio de um organograma, o confrade Ademar Dias Duarte explica o sistema de Unificação Administrativa do Estado.

Isaltino Silveira Filho, J. Abrantes Junior, Noraldino M. Castro, Virgílio P. Almeida, Gentil Nascimento, Gal. Berzelius V. Figueira, Ademar Dias Duarte, Oscar Feix, Emmanuel Chaves e J. Varandas, componentes da Comissão de Teses que estudou a Unificação do Espiritismo no Estado e sua divisão em Regiões.

Unificação administrativa...

(Cont. da 6ª pág.)

7.º — Os Conselhos Espíritas Municipais terão uma diretoria executiva composta de Presidente, 1.º Secretário, 2.º Secretário, 1.º Tesoureiro, 2.º Tesoureiro e Orador, eleita pelos Centros e Sociedades Espíritas do Município, em escrutínio secreto, por maioria de votos ou seja metade e mais um, para o período de três (3) anos.

8.º — Os Conselhos Espíritas Regionais, terão uma diretoria organizada com os mesmos cargos do ítem 6.º, eleita pelos Conselhos Espíritas Municipais, em escrútínio secreto, por maioria de votos, por três (3) anos.

9.º — Organizados os C.E.M. e os C.E.R., a União Espírita recomendará aos Centros e as Sociedades Espíritas que se filiem aos Conselhos Espíritas Municipais (C.E.M.) e os desligará de seu quadro de filiados.

10.º — O Conselho Espírita Regional (C.E.R.) fica com o dever de: a) indicar 1 representante para o Conselho Espírita Federativo Estadual (C.E.F.E.), ou em caso de impossibilidade, enviar uma lista tríplice de nomes, de confrades residentes em Belo Horizonte, a fim de que a União Espírita Mineira escôlha um dêsses nomes para membro do Conselho; b) remeter relatórios semestrais de suas atividades e os enderêços das organizações, com os nomes de seus diretores, a fim de que o (C.E.F.E.) tenha conhecimento do movimento espírita do Estado; c) não interferir em outras regiões; d) não promover congresso ou Concentração em sua jurisdição, sem o assentimento expresso do (C.E.F.E.); e) Colaborar com o Conselho Espírita Municipal (C.E.M.), no sentido de que tôdas as organizações formem um todo homogêneo para maior divulgação da Doutrina e com o objetivo de confraternização, concórdia e solidariedade; f) estar em contacto permanente com o (C.E.F.E.); g) Colaborar com as Sociedades Espíritas de sua jurisdição, no caso de sofrerem violências arbitrariedades e se as providências dependerem da Capital do Estado, comunicar ao C.E.F.E., sugerindo medidas junto às autoridades constituídas.

11.º — O C.E.M. manterá permanente contacto com o C.E.R., informando-o de todo o movimento social-doutrinário do município de sua jurisdição e enviando relatórios semestrais, com enderêços das organizações e nomes de seus diretores

12.º — Os C.E.M. e C.E.R.; enquanto não tiverem sede própria, poderão reunir-se na sede do Centro ou Sociedade Espírita e, neste caso o Presidente da organização será o Presidente do Conselho e os demais diretores serão eleitos.

13.º — As cidades onde existirem três ou mais sociedades, com intenso movimento doutrinário e assistencial, serão sede do Conselho Espírita Regional (C.E.R.).

14.º — O Presidente nato do C.E.F.E. será o Presidente da União Espírita Mineira.

15.º — O C.E.F.E. se reunirá uma vez por mês e elegerá, por três anos, em escrutínio secreto, por maioria de votos, entre os seus membros, uma Diretoria executiva, constituída de Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretário, 1.º e 2.º Tesoureiros e Orador.

Ao submeter à aprovação dos ilustres membros dêste Congresso a presente indicação, desejamos esclarecer que a mesma expressa o pensamento da União Espírita Mineira, sem a pretensão de impôr idéias e programas. A União aceitará e cooperará com qualquer outro sistema de organização administrativa do Espiritismo no Estado que coadune com os interêsses superiores da Doutrina. O que almeja a Casa de João Batista é contribuir para a unidade direcional do Espiritismo em Minas, como entidade Mater do Estado e signatária do «Pacto Áureo».

Belo Horizonte, 8-6-58.

a) Bady Elias Curi— Presidente

Resoluções Finais do Congresso

(Continuação da 2ª página)

bro de cada Aliança Municipal Espírita, com mandato de três (3) anos.

8.º — Organizadas as Alianças Municipais Espíritas (AME) e os Conselhos Regionais Espíritas (CRE), a União Espírita Mineira desligará de seu quadro os Centros e Sociedades Espíritas, que já tiverem se filiado às Alianças Municipais Espíritas.

9.º — O Conselho Regional Espírita (CRE) fica com o dever de:

a) comparecer às reuniões do COFEMG, por intermédio de seu Presidente, ou indicar um substituto;
b) remeter os relatórios semestrais;
c) enviar os endereços de organizações mediante prévia aquiescência do COFEMG;
e) colaborar com as Alianças Municipais Espíritas para melhor divulgação doutrinária, com vistas à unidade direcional;
f) colaborar com as sociedades espíritas de sua jurisdição que sofrerem violências ou arbitrariedades, recorrendo ao COFEMG quando as providências dependerem da Capital;
g) Trimestralmente, reunir-se-á em uma cidade da Região, prèviamente designada;
h) Opinar sôbre a fundação e localização de obras assistenciais e educacionais;
i) ativar, da melhor maneira possível, os trabalhos das Juventudes e Mocidades Espíritas, como também as tarefas dos Centros Espíritas, em relação à evangelização da criança.

10.º — A Aliança Municipal Espírita manterá permanente contato com o CRE, informando-o do movimento social-doutrinário do Município, enviando relatórios semestrais, com endereços das organizações e nomes de seus diretores.

11.º — O Estado de Minas Gerais será dividido em Regiões, que poderão ser subdivididas, de acôrdo com a experiência e aprovação do COFEMG;

12º — O Presidente nato do COFEMG é o Presidente da União Espírita Mineira, assim como o Presidente executivo da AME, da cidade-sede, será o Presidente nato do Conselho Regional. (CRE).

13.º — O COFEMG reunir-se-á, ordinàriamente, de seis (6) em seis(6) mêses e, extraordinàriamente, quando houver convocação.

14.º — As reuniões dos Conselhos Espíritas Municipais realizar-se-ão, em rodízio, nos Centros do Município.

TESES APROVADAS

2.ª Recomenda para o ensino Espírita à Infância:

1 — criar cursos que preparem e especializem orientadores para crianças;

2 — Planejar o programa e as apostilhas para os cursos de preparação de orientadores do Estado de Minas Gerais;

3º — Elaborar os programas para os diversos cursos das escolas dos quais emanarão as aulas adequadas às idades dos alunos;

4 — Trabalhar e aperfeiçoar êsse plano para aproveitamento oportuno, em conjunção com a experiência de outros Estados, visando a sua uniformização no Brasil.

3.º — Recomenda-se para o ensino à Juventude Espírita:

1 — Os Centros Espíritas devem instituir Departamento de Mocidade ou Juventude, onde não exista;

2 — Preparar o jovem para o trabalho doutrinário, vinculando-o aos adultos.

4.ª — Recomenda a todo lar, verdadeiramente cristão, manter, pelo menos uma vez por semana, a reunião chamada «Culto do Evangelho no Lar», onde estudarão as lições de Espiritismo, associadas ao Evangelho do Cristo, sem confundí-lo com sessões espíritas mediúnicas.

5.ª) — Recomenda intensificação de campanha moralizadora da chamada «Juventude Transviada».

6.ª — DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM REGIÕES

REGIÕES	CIDADES SÉDES
Triângulo e Alto Paranaíba:	
1) a) Norte	Uberlândia
2) (b) Sul	Uberaba
3) SUL	Varginha
4) OESTE	Divinópolis
5) URUCUIA	Paracatú
ZONA DA MATA:	
6) (a) Norte	Carangola
7) (b) Sul	Juiz de Fora
8) MANTIQUEIRA	Barbacena
9) METALÚRGICA	Belo Horizonte, pelo CRE
10) RIO DOCE	Governador Valadares
11) MUCURI	Teófilo Otoni
12) MÉDIO JEQUITINHONHA E BAIXO JEQUITINHONHA	Almenara
13) ITACAMBIRA E MÉDIO SÃO FRANCISCO	Montes Claros
14) ALTO SÃO FRANCISCO E ALTO JEQUITINHONHA	Curvelo

PROPOSIÇÕES

7.ª) O 3.º Congresso foi declarado ser única e exclusivamente da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e como tal essencialmente Cristão, por resultar dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo na sua feição de Consolador Prometido.

8.º) As entidades Espíritas de caráter assistencial foram declaradas partes integrantes do movimento social e administrativo do Espiritismo, do Estado de Minas Gerais e consideradas como membros natos do sistema de unificação aprovado no Congresso.

Mensagem no 3º. Congresso Espírita Mineiro

ESPÍRITAS!

Reunidos no Terceiro Congresso Espírita Mineiro, recordemos nossos deveres básicos.

Num século apenas de atividade doutrinária, temos a mensagem do Espiritismo impregnando a cultura de todos os continentes.

Venerada no Santuário religioso é o renascimento da fé, erguida à idéia dos condutores, é fôrça do progresso; acalentada no lar, é ajustamento da família; conhecida nos tribunais, é inspiração da justiça; incorporada ao magistério, é responsabilidade no ensino; assimilada nas artes, é clarão de beleza imperecível, varrendo a névoa do túmulo; analisada no laboratório é demonstração positiva de imortalidade da alma; e, conduzida ao seio da comunidade popular a que se destina, é a lógica da evolução e incentivo à fraternidade, instrução e consôlo, esclarecimento e esperança.

Em vinte lustros de serviço, surpreendemo-la, palpitante, em todos os grandes empreendimentos do mundo, exalçando a dignidade humana e desentranhando das trevas da ignorância e do dogmatismo a divina liberdade do pensamento.

Entretanto, no transcurso dos últimos cem anos, vimos, igualmente, o monstro da guerra tripudiar, várias vêzes, sôbre o sangue das nações, o ódio de raça entronizado pelas inquisições sociais e políticas, os campos de concentração onde o crime e a violência assumiram aspecto de legalidade perante as legislações mais cultas, a ponta das baionetas alterando a feição geográfica do Globo, a perversão da inteligência nos requintados engenhos da destruição e da morte, o desvario das paixões extremistas, o recrudescimento das indústrias do aborto, o ateismo dominante, buscando fazer do homem simples unidade econômica e, mesmo entre nós, o grave tentame de reduzir-nos a Doutrina de Luz a mero divertimento intelectual ou o deplorável sistema de exploração da energia mediúnica com a escravização das entidades de nosso convívio doméstico.

Observemos, assim, que tôdas as nossas conquistas do espírito, no presente, são frágil revestimento de superfície, quando confrontadas com o lastro espesso de sombra que trazemos de nossas próprias experiências, no passado multimilenar, e vigiemos, com desassombro e lealdade, a sementeira da nova luz.

Eis por que, transposto o limiar do segundo século de trabalho que nos compete, reverenciamos, convosco, o alvo estandarte da caridade sublime, a cátedra filosófica e o gabinete da indagação científica, mas lembrando, de modo especial, o impositivo do estudo crescente e metódico dos princípios de Allan Kardec, o apóstolo inesquecível da obra basilar, que constitui a chave para a compreensão dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, de cuja misericórdia verte o Espiritismo sôbre a atualidade dos homens, com a excelsa missão de reerguer moralmente os povos atormentados da Terra.

Preservemos o alicerce, garantindo o equilíbrio e a segurança no desdobramento do edifício.

Sobretudo, saibamos viver em nós a lição que pregamos para que a nossa plataforma renovadora seja efetivamente o Evangelho do Senhor em constante ressurreição.

Arquitetos de nossos próprios destinos e senhores da nossa própria plantação no terreno das causas, sereis amanhã o que hoje somos — espíritos desencarnados com aflitivos problemas a examinar — tanto quanto, de futuro, seremos o que hoje sois — espíritos encarnados com difíceis problemas a resolver.

Nas primeiras horas do nosso ministério de redenção, exortou-nos o Espírito da Verdade:

— «Amai-vos! — eis o primeiro ensino.
Instrui-vos! — eis o segundo».

E agora ousaríamos acrescentar:

— Unamo-nos todos na educação e na regeneração de nós mesmos com a obra do bem infatigável, a favor dos semelhantes, a fim de que, no alvorecer

(Continua na 5ª página)

Tese Unificação Administrativa do Espiritismo no Estado

A União Espírita de Juiz de Fora, pelo seu Presidente Edson Mega e diretores Isaltino Silveira Filho e Jacy Matos, trouxe para deliberação dos congressistas uma Tese a respeito da Unificação administrativa da Doutrina no Estado. Vamos transcrever, na íntegra, a CONCLUSÃO da mesma:

CONCLUSÃO: — Concluindo pela necessidade de se subdividir a administração do Espiritismo Estadual, federalizando-o — sob a égide da União Espírita Mineira — dentro dos princípios de solidariedade e de ordem que devem imperar entre nós, sintetizamos nos ítens abaixo, a finalidade desta Tese:

a) — Divisão federativa do Estado, inicialmente em dezesseis regiões, tendo por base a divisão regional estabelecida pelo Conselho Nacional de Geografia, em 31-10-1952, conforme o mapa que acompanha esta Tese;

b) — composição de dezessete CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS, que serão órgãos das Uniões Municipais Espíritas de cada CIDADE-SEDE escolhida, orientados por uma Diretoria Executiva Regional e constituído por membros representantes e assessôres técnicos das Entidades Espíritas legalmente organizadas na região;

c) — criação de um CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, como órgão da União Espírita Mineira, orientado por uma Diretoria Executiva Estadual e constituído por membros representantes e assessôres técnicos das CIDADES-SEDE.

Se esta Tese merecer a aprovação dêste Congresso, propomos sejam submetidos ao plenário os seguintes ítens:

I) — Criação imediata do CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, de acôrdo com a letra «c»;

II) — nomeação de uma Comissão para indicar as dezesseis CIDADES-SEDE das diversas regiões, as quais serão proclamadas pelo Presidente dêste Congresso, em seu encerramento solene;

III) — designação da União Espírita Mineira para organizar os anteprojetos dos Regimentos Internos do CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, que usará a sigla «COFEMG» e dos CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS, que usarão a sigla, «CRE», com a colaboração das CIDADES-SEDE;

IV — determinar a data da primeira reunião do CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS («COFEMG»), quando serão submetidos aos membros representantes e aos assessôres técnicos das diversas regiões, para aprovação, os respectivos Regimentos.

UNIÃO ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Juiz de Fora (mg), 10 de junho de 1958

a) Edison Mega — presidente.
a) Isaltino da Silveira Filho
a) Jacy Mattos

Tese «Do Ensino Espírita à Juventude»

Eis o enunciado do trabalho da União Espírita de Juiz de Fora, aprovado pelos congressistas e cujas conclusões foram:

I — Que é iminente a necessidade de um Programa que dê as Mocidades o roteiro, o método e a norma para alcançar pleno conhecimento dos objetivos do Espiritismo.

II — Que os Centros Espíritas instituam o Departamento da Mocidade, a fim de formar vínculo entre o jovem e o adulto.

III — Que sejam criadas nos Centros Espíritas tarefas específicas, através das quais os jovens se integrem nos trabalhos da Seara Espírita Cristã, com

(Continua na 5ª pág.)

Mensagem no 3º Congresso...

(Continuação da 4ª página)

de cada dia, possamos abraçar o fiel cumprimento de nossas obrigações, exclamando em perenidade de alegria no entendimento da vida eterna:

— Ave, Cristo! os que vão servir Te glorificam e Te saúdam.

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 23/6/58, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, com a visita dos participantes do Terceiro Congresso Espírita Mineiro)

SÉCULO XX

Ante o século XX, em, que a vida proclama
A vitória solar do cérebro sublime,
Alastram-se no mundo a santidade e o crime
A glória senhoril e a decadência em lama.

Alteia-se no espaço a inteligência em chama,
Enquanto, a pleno chão, em lágrimas se exprime
O espírito sem fé a que se acolhe ou arrime,
Entre a aflição que o fere e a luta que o reclama.

Qual estrêla, porém, sôbre o estranho conflito,
Refulge o Espiritismo — a fonte do Infinito,
A verter sem que o lôdo a tisne ou sobrenade!

A grandeza do Céu volve a falar de novo...
É Jesus que retorna ao coração do povo
Para erguer sôbre a Terra a Nova Humanidade.

Amaral Ornelas

(Poesia psicografada em Belo Horizonte, por Francisco Cândido Xavier, no dia 24 de Junho de 1958 cinquentenário da União Espírita Mineira e data do encerramento do 3.º Congresso Espírita Mineiro).

Ratificação da Declaração de Princípios

Na sessão solene de encerramento do certame, as delegações do interior do Estado e desta Capital, assim como tôda a assistência que superlotava as dependências da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ratificaram, de pé, sob palmas, a DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS aprovada no 2.º Congresso Espírita Mineiro, realizado pela União, em Belo Horizonte, no ano de 1952.

A DECLARAÇÃO que vamos transcrever na íntegra, DEVE SER INSCRITA NOS PÓRTICOS DAS CASAS ESPÍRITAS DE MINAS por ser a mais sábia, luminosa e definitiva DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS ESPÍRITAS que já se firmou na Pátria do Evangelho:

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Os Espíritas crêem:

I — Na existência de Deus — inteligência e causa suprema de tôdas as coisas;

II — Na existência da alma, unida, durante a vida terrena, ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo;

III — Na imortalidade da alma, sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos, sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento;

IV — Na responsabilidade individual e coletiva, entre todos os seres, segundo a lei de causalidade;

V — Na comunicação dos vivos com os chamados mortos, pela mediunidade;

VI — Que, pelo conhecimento exato de tais expressões, e uma vida pautada em tais normas, estarão praticando a verdadeira religião.

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA vendeu no dia 27 de junho 1º prêmio da Federal

22.904 com 5 milhões de cruzeiros

SORTES Av. 770
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute
Grandes? Carijós, 444

Bady Elias Curi, presidente do Congresso, discursando na instalação solene do certame, tendo ao seu lado o Dr. Armando de Assis, representante da Federação Espírita Brasileira.

A mesa que dirigiu os trabalhos de duas sessões plenárias, vendo-se os confrades Emmanuel Chaves, Ademar Dias Duarte, Euler M. Soares e José Evaristo Alves.

Congressistas que compareceram a 5ª reunião plenária na séde da União Espírita Mineira, no dia do 50º aniversário da Casa Mater

Atendendo à solicitações de irmãos, o Dr. Pereira Brasil, no dia de encerramento do Congresso declamou, com agrado geral, o Soneto de sua lavra que publicamos a seguir:

O AMIGO

Se o Mundo te gritar que estás sòzinho
E que os homens jamais te ajudarão,
pensa, gritando Cristo em teu caminho;
Os bens da Vida não te faltarão.

E se alguém te lançar sangrento espinho
Ou desviar de tua bôca o pão,
Não lhe negues a taça do teu vinho
E estende-lhe na queda, a tua mão.

Só assim saberás que anda contigo
O companheiro que não falta à mesa
Da casa do argentário ou de um mendigo

Na companhia dêsse amigo certo
Tua pequenez parecerá grandeza
E dadivoso e alegre, o teu deserto.

Tese «Do Ensino Espírita à Juventude»

Continuação da pag. 4

seus contingentes profissionais e tudo o que faça crescer no coração humano a Fé no Cristo.

Juiz de Fora, 10 de junho de 1958.

a) Edison Mega — presidente

a) Fernando Bonfanti — Diretor do Dep. da Mocidade.

a) Joaquim de Mello Costa — Secretário da U.E.J.F.

Do Ensino Espírita à Criança»

Mereceu aprovação do plenário a tese sob o título acima da União Espírita de Juiz de Fora e cuja conclusão foi:

I — Criar cursos que preparem e especializem Orientadores para Crianças.

II — Planejar o programa e as apostilhas para os Cursos de Preparação de Orientadores do Estado de Minas Gerais.

III — Elaborar os programas para os diversos cursos das Escolas, dos quais emanarão as aulas adequadas às idades dos alunos.

IV — Trabalhar e aperfeiçoar êsse plano, para que seja aproveitado oportunamente, em conjunção com os frutos colhidos por outros Estados, tendo em vista a sua uniformização no Brasil.

Juiz de Fora, 10 de junho de 1958.

a) Edison Mega — presidente

Jacy Matos — diretor do Dep. de Evangelização da Criança. (DEC).

a) Isaltino da Silveira Filho — assessor técnico do DEC.

Da Criação de Culto Evangélico nos Lares

Com o título acima, a União Espírita de Juiz de Fora apresentou uma tese que foi aprovada sob palmas do plenário, em virtude do seu elevado teor e utilidade.

A conclusão da tese foi a seguinte:

I) Todo lar verdadeiramente espírita cristão, deverá manter, pelo menos uma vez por semana, a reunião chamada «CULTO DO LAR», onde se estudarão as lições do Espiritismo associadas ao Evangelho do Cristo, sem confundir «Culto do Lar» com sessão espírita.

II) Esclarecer que as reuniões do «Culto do Lar», poderão ser freqüentadas pelos vizinhos.

III) Cultivar nessas reuniões o puro sentido de «Culto do Lar», onde se farão presente, se possível, até os serviçais da casa.

IV) Incentivar no íntimo de cada participante a necessidade de expôr o seu entendimento e compreensão do assunto estudado.

V) Estudar o «Evangelho Segundo o Espiritismo» e «O Livro dos Espíritos», conjungando-os com outros critériosamente escolhidos.

Juiz de Fora, (MG), 10 de junho de 1958.

CENTRO ESPÍRITA «IVON COSTA»

a) Isaltino da Silveira Filho — secretário

União Espírita de Juiz de Fora

a) Edison Mega — presidente

O 3º Congresso Espírita Mineiro...

(Continuação da 1ª página)

missão de Teses — Noraldino de Melo Castro, Isaltino Silveira Filho, Virgílio Pedro Almeida, J. Abrantes Junior e Omar Feix.

Em prosseguimento do programa, a Delegação da União Espírita de Juiz de Fora fêz uma demonstração do método audio-visual de ensino evangélico doutrinário à criança, usando da palavra a professora, Irene de Carvalho Oliveira e os irmãos, Jacy de Matos e Isaltino Silveira Filho. Os aplausos da assistência demonstraram a satisfação de todos por motivo da útil e esclarecedora aula de metodologia, aplicada ao ensino das crianças.

A prece de encerramento esteve a cargo do irmão Rodrigo Agnelo Antunes.

SEGUNDA REUNIÃO PLENÁRIA

Às 14 horas, na sede da União Espírita Mineira, teve lugar outra sessão com a presença de todos os congressistas, diretores do certame, convidados e numerosa assistência. A prece de abertura foi proferida pelo Dr. Armando de Oliveira Assis, representante da Federação Espírita Brasileira.

O Confrade Ademar Dias Duarte, diretor geral do Congresso, fêz em seguida, a entrega de credenciais a todos os congressistas presentes.

O Presidente dos trabalhos, confrade Dr. Miranda Ludolf comunicou à Casa que estavam sôbre a mesa duas teses sôbre «Organização do Espiritismo no Estado, com vistas à Unificação», apresentadas pela União Espírita Mineira e União Espírita de Juiz de Fora. Os trabalhos foram lidos respectivamente, pelos irmãos Bady Elias Cury e Izaltino Silveira Filho. As teses, em virtude do alto interêsse despertado no plenário, mereceram prolongados debates. Finalmente, os congressistas resolveram aprovar uma proposta no sentido da devolução das mesmas à Comissão que, ainda, foi aumentada com mais os seguintes membros: General Berzelius Veloso Figueira, Emmanuel Chaves, Ademar Dias Duarte, Gentil Nascimento, e Jarbas Varandas.

Concluindo os trabalhos da tarde, a Sra. Yolanda Brasil fêz a prece de encerramento.

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

Às vinte horas, perante numerosa assistência e todos os congressistas, instalou-se o 3.º Congresso Espírita Mineiro. Convidados, participaram da mesa diretora: Confrade Armando de Oliveira Assis e Exma espôsa D. Helena de Assis; Dr. Pereira Brasil e Exma. espôsa Yolanda Brasil, Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, Deputado Federal Gentil Nascimento, diretores da mesa e todos representantes dos Centros e Sociedades Espíritas presentes ao Congresso.

A prece inicial esteve com o Dr. Pereira Brasil. Em seguida foi dada a palavra ao confrade Bady Elias Cury, presidente da União e do 3.º Congresso que proferiu o discurso oficial do certame e que vai publicado em outra página desta edição. Após, a palavra esteve com Dr. José Augusto de Miranda Ludolf que, de improviso, discorreu magnificamente sôbre as belezas e as verdades contidas no Espiritismo, sob os aspectos: religioso, filósofico e científico. Referiu-se, depois, ao trabalho dos fundadores da União Espírita Mineira, verdadeiros pioneiros da Doutrina em Belo Horizonte. Realçou as atuais atividades dos companheiros da Casa Mater, exaltando a importância do dia 24 que se aproximava, data em que todos os congressistas iriam render graças ao Pai Amantíssimo por motivo da passagem do cinqüentenário da União Espírita Mineira, expressão máxima do espiritismo nas Terras de Minas Gerais. Falando sôbre a Doutrina, no Brasil expôs, vários acontecimentos significativos e explicou o funcionamento do Conselho Federativo Nacional e o papel que o mesmo vem desempenhando, tendo em vista o «Pacto Áureo», documento de Unificação administrativa das entidades estaduais em tôrno da Federação E. Brasileira.

A prece de encerramento esteve com o confrade José Flaviano Machado, representante do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», de Pedro Leopoldo.

TERCEIRA REUNIÃO PLENÁRIA

No dia 23, pela manhã, o irmão Bady Elias Curi declarou abertos os trabalhos, depois da prece proferida pelo confrade Edson Mega, presidente da União Espírita de Juiz de Fora. A mesa tomaram assento diretores do Congresso e dos secretários. De início, a assembléia teve conhecimento do aniversário do irmão Isaltino Silveira Filho e em pé todos os congressistas cantaram a canção «Parabens para Você». O homenageado agradeceu comovido a prova de estima. Foram aprovadas com alterações, as atas das sessões anteriores. Em prosseguimento, foram lidos telegramas de adesão enviados por Sociedades de Abaeté, Nova Era, de Vitória (Est. Espírito Santo), da cidade de Recife (Est. de Pernambuco), Caratinga, São Lourenço, Belo Horizonte, Januária, Martins Soares, Araguari e Guaxupé.

O Presidente dos trabalhos passa a direção ao vicepresidente Emmanuel Chaves que manda ler o parecer da Comissão de Teses, a respeito dos trabalhos já debatidos, da União E. Mineira e União E. de Juiz de Fora, versando sôbre a «Organização do Espiritismo no Estado». Procedeu-se, também, à leitura do trabalho apresentado pela dita comissão que foi baseado na Tese da União E. Mineira e com valiosas sugestões enviadas pela União de Juiz de Fora, ambas acrescidas de oportunas emendas. Tiveram lugar então, os debates em tôrno do momentoso tema da Unificação Administrativa do Espiritismo no Estado, no qual tomaram parte os congressistas: Bady Elias Curi, Edson Mega, Isaltino Silveira Filho, Euler de Moura Soares, Ademar Dias Duarte, Jaime Freitas, Jacy Matos e J. Abrantes Junior. Finalmente, após algumas emendas ,a Tese de Unificação é aprovada sob palmas.

A prece de encerramento esteve na palavra do confrade Emmanuel Chaves.

QUARTA REUNIÃO PLENÁRIA

Às 15 horas, novamente se reuniram os congressistas, sob a presidência do irmão Bady Elias Curi, tendo o congressista Isaltino Silveira Filho proferido a prece para abertura dos trabalhos. Foi convidado para tomar assento à mesa o irmão Brasil Xavier Nunes, presidente do C. E. Vicente de Paula, da cidade de Anápolis, Goiás.

Lida a ata da sessão realizada pela manhã, mereceu várias modificações do plenário. E em virtude dêste fato, foram trocadas novas impressões sôbre a Tese de Unificação já aprovada e que foi aduzida de algumas emendas, considerando o plenário que o trabalho estava, finalmente, pronto para ser ratificado, o que se procedeu.

Passou, então, o irmão secretário à leitura da indicação com o título «Divisão do Estado em Regiões». Lido o Parecer da Comissão de Teses foi o mesmo aprovado, bem como o trabalho da Comissão que teve como base a indicação remetida pela União Espírita de Juiz de Fora. Desta sorte, o Estado ficou dividido em 14 regiões, com respeito ao sistema de unificação, regiões essas que serão futuramente, ampliadas, caso necessário, quando da reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão da União E. Mineira. Posta em discussão, depois de fraternais debates, a indicação mereceu ser aprovada pela assembléia. O plenário, então, aprovou a idéia de uma reunião para os dias 15 e 16 de novembro do corrente ano, na União E. Mineira, ocasião em que serão discutidos os Estatudos dos Conselhos Regionais e Alianças Espíritas e Regimento Interno do Conselho Federativo. Com a finalidade de redigir êstes documentos, o plenário indicou os nomes dos congressistas: — Bady Elias Curi, Ademar Dias Duarte, Noraldino de Melo Castro, Edson Mega, Isaltino Silveira Filho e Jacy Matos.

O confrade Bady Elias Curi submete ao plenário duas proposições que são aprovadas, uma versando sôbre o terceiro Congresso que foi declarado ser única e exclusivamente da Doutrina Espírita e outra considerando as entidades espíritas de caráter assistencial como Sociedades integrantes do movimento social e administrativo do Espiritismo no Estado e como tal, membros do sistema de unificação aprovado pelo atual Congresso.

A tese da cidade do João Monlevade intitulada «Extensão aos Centros do interior das aulas do Curso Básico de Espiritismo», mantida pela União E. Mineira foi rejeitada, em virtude de ser impraticável, no momento, a solicitação contida na mesma que importa em gastos excessivos, acúmulo de atribuições, com pouco resultado. O Parecer da Comissão teve ratificação do plenário.

Lida e discutida a Tese do Grupo da «Fraternidade Casa do Caminho», sôbre o problema da juventude transviada, mereceu a mesma algumas emendas e sugestões para ser aprovada, tudo de conformidade com o Parecer da Comissão de Teses.

As duas Teses apresentadas pelo «Cenáculo de Estudos Evangélicos», da cidade de Carangola, já recusadas pelo 2.º Congresso Espírita Mineiro, foram, novamente, rejeitadas pelo plenário, por não se enquadrarem no temário e serem matéria controvertida.

Em virtude do adiantado da hora, a sessão teve, em seguida, seu encerramento, com a prece do confrade Virgílio Pedro de Almeida.

REUNIÃO NO CENTRO ESPÍRITA «LUIZ GONZAGA», EM PEDRO LEOPOLDO

Conforme estava prèviamente programado, no dia 23, à noite, os congressistas partiram em 4 ônibus e automóveis, da porta da União, rumo a cidade de Pedro Leopoldo em visita ao «Centro Espírita Luiz Gonzaga» e ao querido irmão Francisco Cândido Xavier.

A sessão em Pedro Leopoldo decorreu num ambiente de elevada espiritualidade. Os trabalhos foram abertos com uma prece, pelo confrade Manoel Ferreira Diniz que depois passou sua direção ao presidente do Congresso, irmão Bady Elias Curi. Inicialmente, falou o confrade Dr. Pereira Brasil. Abordou palpitantes aspectos da Doutrina Espírita, mencionando personagens da história das religiões que propagaram a idéia da reencarnação. Substanciosa e encantadora é como podemos conceituar a palestra do estimado e culto irmão.

A palavra esteve, em seguida, com o confrade Martins Peralva. Saudou os congressistas em nome da Mesa do 3.º Congresso em palavras repassadas de fraternal solidariedade e o fêz de maneira muito feliz e com satisfação geral da numerosa caravana presente ao ato. Usaram, ainda, da palavra os confrades Emmanuel Chaves e Edson Mega que comentaram o trecho evangélico da noite sôbre a «Missão dos Espíritas». Por último, o estimado companheiro Francisco Cândido Xavier leu a Mensagem recebida de Emmanuel e dirigida ao «Terceiro Congresso Espírita Mineiro».

A prece de encerramento esteve com o confrade Manoel Ferreira Diniz.

QUINTA REUNIÃO PLENÁRIA

No dia seguinte, 24 de junho, quinquagésimo aniversário da União Espírita Mineira, os congressistas conparaceram às 9 horas, à sua sede para a última sessão plenária. A direção dos trabalhos esteve a cargo do Presidente do certame e a prece inicial com o General Berzelius Veloso Figueira.

Foi discutida e aprovada a ata da reunião anterior. O plenário passa a estudar a Tese da Associação Espírita Jeane D'Arc, sob o título «A Instituição dos Diáconos» que é rejeitada, tendo sido aprovado o Parecer da Comissão de Teses a respeito.

A Tese «Do Ensino Espírita à Infância», apresentada pela União Espírita de Juiz de Fora mereceu aprovação da assembléia.

Em seguida, o plenário aprova, com algumas emendas, a Tese — «Culto do Evangelho no Lar», contribuição do confrade J. Abrantes Junior, da Aliança Espírita Barbacenense.

Com a palavra o irmão Isaltino Silveira Filho defende o trabalho do C. E. Ivon Costa, de Juiz de Fora, intitulado «Culto Evangélico nos Lares». Com votos de aplausos da Comissão e de louvor do plenário, a tese foi aprovada.

«Do Ensino Espírita à Juventude», a tese da União Espírita de Juiz de Fora, foi o trabalho em seguida apresentado, pelo seu expositor confrade Fernando José Bonfante. Aprovada a tese em referência, foi lida à que se referia a «Organização e Denominação de Centros Espíritas», da Associação Espírita Jeane D'Arc, trabalho prejudicado conforme deliberação do plenário e parecer da Comissão.

A fim de redigir as Resoluções Finais do Congresso, a assembléia indicou os confrades, Emmanuel Chaves, General Berzelius Veloso Figueira, Noraldino de Melo Castro e Jarbas Varandas.

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados com a prece do confrade Arnaldo Rocha, às 12,30 horas.

EXIBIÇÃO DO FILME SÔBRE O GINÁSIO «O PRECURSOR»

Logo após a reunião acima, a convite do irmão Ademar Dias Duarte, Presidente da Associação Cristã Educadora Ltda., proprietária do Ginásio «O Precursor», os congressistas passaram para o Salão Princi-

(Continua na 2ª página)

Flagrante fotográfico de congressistas na 2ª sessão plenária, na sede da União, dia 22 de Junho

Unificação Administrativa do Espiritismo no Estado

Tese da União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira, pelo seu Presidente Bady Elias Curi, apresentou à consideração do Congresso Tese sôbre o sistema de Unificação do Espiritismo no Estado, cuja INDICAÇÃO transcrevemos em seguida.

Indicamos que o III Congresso Espírita Mineiro, ora reunido na Capital do Estado de Minas Gerais promova, por intermédio de uma Comissão de 5 membros, a divisão do Estado em REGIÕES, no sentido de se concertar a forma da UNIFICAÇÃO direcional do Espiritismo, observadas as seguintes condições principais:

1.º — Fidelidade aos princípios do Cristianismo, pela adoção, prática e pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, interpretado à Luz da Terceira Revelação, segundo a codificação realizada por Allan Kardec, acrescida da contribuição das obras subsidiárias, consagradas pela concordância com as fontes originais da Doutrina.

2.º — Respeito e acatamento ao Conselho Espírita Federativo Estadual (C.E.F.E.), órgão da União Espírita Mineira (U.E.M.), à qual compete a direção do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, devendo a ela filiar-se os Conselhos Regionais.

3.º — Organização do Conselho Espírita Municipal, (C.E.M.), nas sedes das comunas mineiras e que será compôsto de um representante de cada Centro e Sociedade Espírita da cidade e dos Distritos.

4.º — Organização do Conselho Espírita Regional (C.E.R.), cujos membros serão indicados pelos representantes dos Conselhos Espíritas Municipais (C.E.M.), pertencentes à respectiva Região.

5.º — Organização do Conselho Espírita Federativo Estadual (C.E.F.E.), órgão da União Espírita Mineira, com sede em Belo Horizonte, que será constituído por um representante de cada Conselho Espírita Regional (C.E.R.).

6.º — A União Espírita Mineira ou por sua delegação, os diretores das organizações espíritas de cada Município, serão incumbidos de congregarem os Centros e Sociedades Espíritas do interior para organizarem os C.E.M. e C.E.R., de conformidade com a presente indicação.

(Continua na 3ª página)

Ouçam
A «VOZ CRISTÃ».
Todos os Domingos às 8 horas pela Rádio Guaraní — Programa da União Espírita Mineira

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

DATA
Assinatura
A RUA INDAIÁ NÃO
DO GUIA

Vilela de Resende
Rua Milton Campos, 104
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOM O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO L | BELO HORIZONTE, AGÔSTO A OUTUBRO DE 1958 | NÚMEROS 78-79-80

Oportunas entrevistas concedidas ao «Diário Carioca» pelos confrades Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira e Zêus Wantuil, Membro do Cons. Superior da F. E. B., sôbre as exibições de hipnotismo e os fenômenos de letargia do Ir. Vitrício e Frei Boaventura

Desafio a ambos para que produzam uma luva de parafina ou um fenômeno de materialização — Os poderes letárgicos e hipnóticos dos dois cléricos analisados pelos nossos confrades.

COMENTARIO

Durante os meses de agôsto e setembro, o «Diário Carioca» realizou uma série de entrevistas entre os Dr. Wantuil de Freitas, Presidente da F. E. B., Zeus Wantuil, membro do Conselho Superior da F. E. B. e o Sr. Paulo Paixão, autorizado secretário do Irmão Vitrício, sôbre os espetáculos de hipnotismo e letargia que êste último e Frei Boaventura estão proporcionando ao público brasileiro, como se fôssem fenômenos espíritas.

A intensa campanha dêstes dois cléricos no sentido de confundirem os fenômenos espíritas com os processos usados no hipnotismo, obedece a um plano prèviamente traçado com o único objetivo: a destruição da fenomenologia espiritista. Pretendem os esforçados sacerdotes, com exibições públicas e entrevistas pela imprensa escrita e falada, demonstrarem a não intervenção dos espíritos nos fenômenos mediúnicos que não passam de estados hipnóticos ou letárgicos dos médiuns. A propósito é oportuno lembrar que a ignorância de hipnotizadores sôbre os fenômenos mediúnicos tem ocasionado algumas surprêsas desagradáveis, desde que o **sensitivo** quando **médium** passa a ser influenciado por entidade espiritual que desobedece às recomendações do hipnotizador, com êle discute, provoca situações difíceis e o paciente não volta ao estado normal à ordem do magnetizador. Recentemente, tivemos conhecimento de dois casos assim. Um acontecido na cidade de Divinópolis e cujo paciente foi trazido a esta Capital para tratamento em uma Casa de Saúde, como se estivesse sofrendo das faculdades mentais, quando seu caso era de obsessão por entidades espirituais, que se aproveitavam de ter sido o seu campo psíquico **aberto** pelo hipnotizador. Outro, de maior gravidade, ocorreu no recinto de uma Escola Superior de B. Hte., em reunião privativa de demonstração hipnótica, e durante a qual o professor de hipnotismo foi surpreendido por um dos sensitivos que desconhecendo o contrôle que o médium exerce nas comunicações mediúnicas, foi **tomado** por um espírito que perturbou e fêz paralizar a demonstração. Para felicidade de todos, encontrava-se nas imediações do local conhecido doutrinador espírita desta Capital. Solicitado a cooperar no «caso», o confrade **conversou** com a entidade espiritual e obteve resultado satisfatório o que não tinha sido conseguido pelo afamado hipnotizador e seus discípulos. Entretanto, a lição foi inoperante. Depois de tudo normalizado, acusaram o **paciente** de mistificador e que ali tinha ido sòmente para prejudicar os trabalhos. Esqueceram-se os acusadores de que o rapaz pagara uma contribuição monetária para assistir a demonstração e aprender as práticas hipnóticas, e o que é mais importante, o paciente não tinha conhecimento de mediunismo e, portanto, não podia controlar a influenciação da entidade espiritual que se apossou de seu campo psíquico...

Não obstante cientificamente já estarem perfeitamente delimitados os estados letárgicos, hipnóticos e os fenômenos mediúnicos, o Irmão Vitrício tem intenção de explicar o fenômeno mediúnico pela letargia e desmoralizar as sessões espíritas que pretendem consultar almas do outro mundo. Os médiuns espíritas — afirma o religioso gaúcho — não fazem nada de sobrenatural, mas apenas captam, pela letargia, os pensamentos de pessoas próximas, bem vivas. Geralmente captam o pensamento do filho vivo que deseja falar com a mãe falecida. O filho pensa muito na mãe e o médium capta mensagens, não da mãe para o filho, mas ao contrário».

Contestando as declarações dos sacerdotes em qüestão, explicando o verdadeiro sentido de seus espetáculos e convidando-os a proporcionarem fenômenos de materializações ou mesmo produzirem uma luva de parafina — ainda que de maneira fraudulenta — os nossos confrades Dr. Wantuil de Freitas e seu filho Zêus Wantuil concederam ao «Diário Carioca» as entrevistas que vamos reproduzir na íntegra. As réplicas dos dois diretores da Federação Espírita Brasileira alcançaram invulgar repercussão e situam muito bem os problemas relacionados com o espiritismo, a letargia, o hipnotismo e o magnetismo. Eis por que a transcrição das entrevistas se justifica plenamente por tôda a imprensa espírita do **País**.

ESPÍRITA DENUNCIA A OBRA DE IRMÃO VITRÍCIO

O sr. Antônio Wantuil de Freitas — Presidente da Federação Espírita Brasileira — declarou, ao DC, ontem, que o Irmão Vitrício e outros frades estão percorrendo o Brasil, «apresentando fenômenos que os espíritas sempre deixaram para os ilusionistas, na vã tentativa de confundir os que desconhecem o que é o espiritismo».

Acrescentou, ainda, que se trata de um plano traçado quando da reunião dos bispos em Belém do Pará, no sentido de «destruir os fenômenos espirituais, sôbre os quais a própria Igreja se baseou para a Canonização dos seus santos, e até, para a criação dos seus dogmas».

— «Venho acompanhando as exibições do Irmão Vitrício pelo interior e aqui na capital — disse êle. Quer os fenômenos conseguidos através do hipnotismo, quer os conseguidos pela letargia são ,por nós, os espíritas, conhecidos há mais de cem anos. Êsses fenômenos não invalidam os fenômenos pròpriamente espíritas, e até os confirmam. Sábios internacionalmente conhecidos já se têm dedicado ao estudo não só dos casos a que se dedicou o irmão Vitrício, mas a muitos outros, resultantes do sonambulismo provocado e do magnetismo.

LER OS ESPÍRITAS

— Interessante seria se o Irmão Vitrício lesse as obras espíritas publicadas em vários países europeus e americanos, a fim de não repetir o que vem dizendo, que os fenômenos por êle conseguidos explicam todos os que são obtidos através da mediunidade.

— Com o fenômeno da letargia, acrescentou, êle não conseguirá jamais uma materialização de espíritos, ou mesmo uma luva de parafina».

Explicou, então, o que vem a ser a luva de parafina:

— E' uma luva oca em que os dedos se apresentam inteiramente dobrados e é conseguida pelos espíritos que introduzem a sua mão num balde de parafina fervente, e, em seguida, desmaterializam a sua mão, deixando, no balde de água fria, a chamada «luva de parafina».

FRADE NÃO CONSEGUIRA'

Afirmou, por outro lado, que o Irmão Vitrício, com a letargia, «não conseguirá, por exemplo, materializar um espírito durante horas a fio, deixar-se fotografar ao lado dêle, tomar-lhe a temperatura, tal como aconteceu com o físico inglês William Crookes — o descobridor do tálio».

— Enfim, inúmeros são os fenômenos espíritas, que jamais poderão ser obtidos pela letargia ou por outros processos, já que todos êles, inutilmente, foram tentados por criaturas contrárias ao espiritismo, desde 1848.

PROPAGANDA

«A Igreja, disse, lamentàvelmente, vem procurando destruir os fenômenos espirituais sôbre os quais ela própria se baseou para a canonziação dos seus santos e para a criação dos seus dogmas».

Deve-se isso à sua ânsia de conter o desenvolvimento crescente e, para ela, assustador, do espiritismo, doutrina que ,inutilmente, nesses últimos cem anos, procurou combater, sem resultado algum.

E concluiu: — «Quanto a nós, espíritas, só nos cabe agradecer à Igreja a excelente propaganda que, inconscientemente, vem realizando em benefício da difusão do espiritismo.

(Diário Carioca — 21-8-58)

LETARGIA DE VITRÍCIO: TEATRAL E RUDIMENTAR

— O que nos causa espanto não são os fenômenos e sim que um frade saia do seu convento para oferecer sessões teatrais em tudo semelhantes às dos prestidigitadores, passando tochas acesas pelos braços dos seus pacientes, experiências que nunca foram feitas nos meios espiritistas, preocupados que nos encontramos com o estudo de assuntos mais elevados — disse, ontem, ao DC, o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Com essas declarações, êle reitera as acusações que fêz ao Irmão Vitrício e ao clero, acentuando, ainda, que «os fenômenos» letárgicos exibidos pelo Irmão Vitrício são até rudimentares quando comparados aos que foram expostos pelos autores do século passado».

FUGIU AO CONVITE

Inicialmente, disse êle ao repórter que "lemos a resposta ou pretensa resposta que o Sr. Paixão, muito digno secretário do Irmão Vitrício, ofereceu à nossa entrevista publicada pelo DC em 21 do corrente":

— Ao nosso convite para que nos oferecessem uma materialização ou uma simples luva de parafina obtida através dos poderes letárgicos do seu chefe, êle responde citando um livro publicado na América do Norte. Ora, isso é fugir ao convite que lhe fizemos, convite justo, já que êles andam propalando que a letargia vitriciana reduz a nada a fenomenologia espiritica. Como se fôsse fácil explicar assim centenas de fenômenos mediúnicos!

"PRODIGIOSA" LETARGIA

O Sr. Antônio Wantuil de Freitas teceu, em seguida, uma série de considerações às declarações do Sr. Paulo Paixão — secretário do Irmão Vitrício — em entrevista publicada ontem sob o título "Espíritas alarmados com Irmão Vitrício".

E prosseguiu:

— Nada negamos quanto aos poderes letárgicos de Irmão Vitrício e aos hipnóticos de Frei Boaventura. Há mais de cem anos a letargia e o hipnotismo são conhecidos pelos estudiosos do espiritismo e postos nos seus devidos lugares. Tudo quanto os nossos irmãos do Clero vêm apresentando como novidade já foi tratado por muitos e muitos autores espíritas ou não. Não é, pois, novidade, é assunto velho e que veio até confirmar, indiretamente, a realidade do espiritismo, visto que fenômenos outros, sem conta, só foram conseguidos com a intervenção direta dos espíritos, conforme demonstra a extensa literatura espírita e metapsiquista. E até o nosso livro básico, aquêle que Kardec publicou há 101 anos, "O Livro dos Espíritos", se refere à "prodigiosa" letargia.

TRABALHO DOS MORTOS

— Quanto às experiências de incombustibilidade — continuou — ainda agora, em 1951, o metapsiquista Trintzius relembrou, em seu livro "Au Seuil du Monde Invisible", inúmeros casos, antigos e recentes, em tudo semelhantes e mais importantes que os apresentados pelo Irmão Vitrício, inclusive o verificado com a menina Bernadette Soubirous, hoje santa, fato que concorreu para que o Dr. Dozous atestasse o fenômeno como de origem sobrenatural, já que na época não se encontrava presente o Irmão Vitrício, para asseverar o contrário.

E dizendo que ainda aguarda uma resposta convincente do Sr. Paulo Paixão — secretário do Irmão Vitrício — às suas declarações publicadas na nossa edição de anteontem, êle concluiu:

— Enquanto esperamos pelo que pedimos, ou seja, um fenômeno de materialização ou uma simples luva de parafina, aqui ficaremos, em nossa mesa de trabalho, revisando as provas tipográficas para a nova edição do livro "O Trabalho dos Mortos", obra que trata exatamente dêsses assuntos.

("Diário Carioca" — 23-8-58).

(Continua na 4ª pag.)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

(Publicação mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

ADEMAR DIAS DUARTE
Redator-Chefe

JAIME DE ÁVILA MACHADO
Gerente

Administração e redação:
Rua Guarani, 315
Fone: 4-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Assinatura: Anual .. Cr$ 50,00
Número avulso .... Cr$ 4,00

União Espírita Mineira

Sociedade Federativa de Centros Espíritas de Minas Gerais

Fundada em 14 de junho de 1908

Sede própria — Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas — Brasil.

Dias e horários das Reuniões

DOMINGO — às 8,30 horas — Aula de Moral Cristã, para crianças;

— às 10 e 14 horas — Aula de Esperanto;

— às 15 horas — Reunião da Mocidade do Precursor;

— às 20 horas — Sessão Evangélica.

2ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Doutrinária.

3ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», e Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

4ª FEIRA — às 20 horas — Sessão da Diretoria.

Sessão do Grupo «Judas Tadeu — caridade.

5ª FEIRA — às 20 horas — Sessão de Desenvolvimento de Médiuns.

6ª FEIRA — às 20 horas — Sessão do Grupo João Batista — Caridade.

SÁBADO — às 20 horas — Reservado — Reuniões do Conselho Deliberativo e outros órgãos da U. E. M.

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA GRATUITA — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas.

FARMÁCIA HOMEOPATA — Remédios gratuitos — Atende, diàriamente, das 7,30 às 10,30 horas.

EDUCANDÁRIOS — Ginásio «O Precursor» e Curso Básico de Espiritismo, êste com aulas às 2ªs. 3ªs e 5ªs feiras, das 20 às 22,10 horas.

ORGÃO DOUTRINÁRIO

«O ESPÍRITA MINEIRO»

Programa radiofônico:

«A VOZ CRISTÃ»

Aos Domingos às 8 horas pela Rádio Guarani — P.R.H. 6

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

JAIR ROIZ PEREIRA E JACY ROIZ PEREIRA

Radioterapia — Ondas curtas — Iontoforese — Ultra-som — Hidro massagem

Ed. ALCASAN — 7º andar — Rua da Bahia, 570 — Fone: 2-2080

Oportunas entrevistas...

(Cont. da 4ª pag.)

Espírita acusa Frei de tom materialista

O Sr. Zeus Wantuil, do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, acusou, ontem, falando ao DC, frei Boaventura Kopplenburg de «usar argumentos de fundo materialista» para combater o espiritismo: «Parece até que êle andou lendo recentemente obras materialistas».

«Saltitantes de alegria — disse o sr. Wantuil — os Boaventuras e os Vitrícios açambarcam os palcos e dão espetáculos cômicos de hipnotismo, sem se recordarem que há pouco mais de um século a Igreja anatematizava tais experiências, tachando-as de criminosas».

SÃO VERDADEIRAS

A propósito de uma declaração de frei Boaventura (se os fenômenos espíritas fôssem verdadeiros e comprovados, "deveriam ser mudadas as teses fundamentais da Física, Química, Fisiologia e Biologia"), o Sr. Wantuil declarou que os fenômenos espíritas "são verdadeiros e foram comprovados".

Explica: — São os seus próprios sacerdotes que reconhecem isso, "como o jesuíta Lucien Roure, o padre Mainage, o jesuíta Herbert Thurston, o monsenhor Emílio José Salim e muitos outros.

— "Quanto as "teses fundamentais" — continua — estas sempre sofreram modificações com a evolução da ciência. A história registra centenas de exemplos, pelos quais se verifica que inúmeras das chamadas "teses fundamentais" têm sido postas por terra, com a consequente criação de novas".

FUNDO MATERIALISTA

— "O Sr. Boaventura — afirma Wantuil — sabe muito bem que até hoje, segundo a Fisiologia clássica, o pensamento é uma função do cérebro e não sobrevive a êste. Tanto é assim que o famoso psicólogo e parapsicólogo J. R. Rhine acentuou em uma de suas obras: "com a opinião biológica atual a sobrevivência parece inteiramente inconcebível". E' esta, ao que me parece, uma das "teses fundamentais" da Fisiologia com a qual entretanto não está de acôrdo a Igreja Católica nem o espiritismo".

Acentua que segundo o raciocínio do frei "as espantosas curas de Lourdes, que estão em contradição com os princípios fundamentais da Fisiologia e da Biologia, não deveriam ser verdadeiras".

Outro fenômeno contrariado pelas leis destas ciências é a levitação de alguns santos e também de alguns médiuns.

"Não seria igualmente verdadeira — diz — se aceitássemos as palavras do nosso amigo franciscano".

BOA COMPANHIA

— "Ainda em apoio dos seus ataques ao espiritismo — prosseguiu o Sr. Wantuil — o frade traz o nome de Robert Amadou, um escritor e parapsicólogo francês, materialista que tanto descrê dos fenômenos objetivos da mediunidade quanto descrê da existência de Deus, da sobrevivência da alma e também, das "manifestações diabólicas", considerando estas nada mais que a manifestação de faculdades parapsicológicas.

— "Boa companhia arranjou o frei Boaventura! Para êle é o Sr. Amadou "a maior autoridade, no momento, da parapsicologia", o que não é verdade, pois muito acima dêle estão outros parapsicólogos, tendo à frente J. B. Rhine".

TÁBUA RASA

Disse Wantuil que, atualmente, são raros os parapsicólogos não materialistas, e há anos só se vêm preocupando com o estudo do chamado" efeito PK ou psicocinésia (influência paranormal do pensamento sôbre a matéria) e da sensibilidade extrasensorial (ESP) ou clarividência", que abrangem os fenômenos que denominaram "psi", subdivididos em "psi-gama" (ESP) e "psi-kapa (PK). Tais fenômenos, "pelo menos aquêles que os parapsicólogos atualmente estudam, os espíritas também acham explicáveis pelo próprio psiquismo do agente encarnado".

— "Os fatos mais complexos do mediunismo — declara o líder espírita — melindram de perto o cientificismo da quase totalidade dos doutores em parapsicologia, que os negam de pés juntos, e que, sem mais nem menos, os arrolam como simples fraudes. Faz-se tábua rasa de todos os trabalhos antigos".

O CÉTICO AMADOU

Sôbre o cientista Amadou, disse êle "é extremamente cético, não desejando nem por sombra qualquer aproximação com os fatos supranormais do espiritismo".

Acusa Amadou:

— "Para êle tôdas as experiências e investigações do passado não têm nenhum valor. Todos os grandes homens de ciência que estudaram os fenômenos espíritas não souberam fazer a coisa, e por isso saíram enganados. E' esta uma acusação altamente personalista, vaidosa e injusta feita aos pioneiros da metapsiquica ou parapsicologia, que não adotavam idéias tão preconcebidas e arraigadamente negativistas".

— "O tempo, porém — conclui Wantuil — tudo reporá nos seus verdadeiros lugares e o que é impossível hoje será possível amanhã".

("Diário Carioca" — 12-9-58).

Almas doutro mundo produzem fenômenos

Refutando afirmações de frei Boaventura Kloppenburg e do Sr. Paulo Paixão, Secretário do irmão Vitrício, o Sr. Zêus Wantuil manifestou, ontem, ao DC, a sua crença em que, num futuro próximo, será «matemàticamente demonstrada, por assim dizer, a influência das almas dos mortos na produção de inúmeros fenômenos do espiritismo.

O entrevistado, que é membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, acrescentou que, quando êsse dia chegar, «os Boaventuras já não procurarão os parapsicólogos com o fim de sustentarem as suas teses católicas contra o espiritismo. E batendo no ombro do repórter: «Assim fala a verdade e, segundo Richet, nada há de mais venerável».

NEGATIVISMO DE AMADOU

Diz o Sr. Zeus Wantuil que não entende porque o frei Boaventura atribui tanta importância à parapsicologia "no arrasamento do Espiritismo". Êle passou em revista a figura do parapsicólogo francês Robert Amadou, contra cujo "negativismo exagerado se manifestou o prof. René Warcollier, Presidente do Instituto Metapsíquico Internacional":

— Êste, em longa crítica ao livro de Amadou ("a Parapsychologie"), declarou que, antecipando-se às pegadas dêsse parapsicólogo, há meio século, os estudiosos dos fenômenos espíritas haviam igualmente firmado que antes dêles o que existira fôra o "período pré-científico". E, ironizando a denominação "pré-científico" agora dada por Amadou ao período finalizado em 1930, o ilustre Warcollier relembrou uma série de notabilíssimas experiências realizadas antes dessa data e cientificamente comprovadas por cientistas do calibre de Lombroso, Morselli, D'Arsonval, Curie, Bergson, Courier, Osty e seu filho, acentuando num certo trecho: os trabalhos do Dr. Geley com o prodigioso "médium" Kluski; a obtenção, no Instituto Metapsíquico, das famosas moldagens cuja origem fraudulenta não foi ainda demonstrada; as 80 sessões de 1922 com o "médium" Jean Guzik, atestadas por 34 personalidades do mundo científico e literário, tudo isso é sempre considerado como "pré-científico".

IMPERTINENTE SEGURANÇA

O Sr. Zeus Wantuil declarou que "é com certa tristeza que o prof. Robert Toucquet, membro do Conselho Administrativo do Instituto Metapsíquico Internacional, se refere aos jovens técnicos da parapsicologia, dizendo que êles, jamais tendo experimentado e, por conseguinte, jamais visto o falso ou o verdadeiro, afirmam com impertinente segurança que os fenômenos físicos paranormais não existem".

E comenta que essa "impertinente segurança é típica dos Boaventuras, Vitrícios e secretário".

AGENTE DESENCARNADO

— Cremos, contudo — continua — que êles chegarão onde queremos. O mestre da parapsicologia universal, Dr. J. B. Rhine, acredita agora que os fatos da psicocinésia possam conduzir ao esclarecimento e talvez à resolução do problema da sobrevivência da alma individual após a morte física da criatura humana.

E afirma que, "examinando milhares de casos espontâneos supranormais, êle declara em sua obra "New World of the Mind" que uma centena dêles "sugerem fortemente a ação de algum fator espiritual" e que muitos "parecem só explicáveis por um agente desencarnado".

ELEITO

Diz o conselheiro espírita que o próprio fundador da nova metapsíquica estranha que "é difícil admitir que todos êsses fatos não significam absolutamente nada para a parapsicologia".

— Mas êle ainda têm francas esperanças de que mais tarde os parapsicólogos realizem uma série de investigações sôbre os méritos da "hipótese espiritual". E Roberto Amadou, o "eleito" do Sr. Boaventura, se insurge contra essa tendência do seu mestre J. B. Rhine, e dogmàtcamente assenta que "a parapsicologia não pode pronunciar-se sôbre as teses sobrenaturais do espiritismo e do cristianismo".

DRAMATIZAÇÃO

Explicou o líder espírita que, "recentemente saiu na Inglaterra o livro "Aparições e Fantasmas", de G. N. M. Tyrrel, atual presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres":

— Pois bem: nessa obra o autor, também conceituado parapsicólogo, não põe em dúvida as "aparições" e nem exclui, como explicação, a idéia da sobrevivência da alma.

E ressalta que não faz muito tempo (1946), aquela Sociedade inglêsa, resumindo num opúsculo sua atitude e seus trabalhos, "deixou firmado, com relação às "correspondências cruzadas" recebidas por certos médiuns, que para se poder rejeitar a hipótese de serem êsses fatos devidos a um espírito independente e invisível, seria necessário levantarem-se as mais extraordinárias suposições quanto ao alcance da telepatia entre vivos, e, de outro lado, conceder ao subconsciente, poderes de dramatização por assim dizer incríveis".

E concluindo:

— Gostaria de saber o que o frei Boaventura e seus seguidores têm, agora, a dizer. Ou êle ou o Sr. Paulo Paixão. Ou o "letargista" Vitrício. Porque só falamos verdade. A Verdade, que é venerável.

("Diário Carioca" — 14-9-58).

DIANTE DO DEVER

LARGA soma de tempo gastamos habitualmente na Terra, na inglória tarefa de fiscalizar a execução do dever que compete ao arbítrio e à possibilidade dos outros.

Observadores exigentes dos poderes públicos, sabemos reprovàlos com veemência, salientando-lhe as omissões e defeitos...

Promotores de acusação desleal e gratuita, não vacilamos em agravar as faltas alheias, imprimindo-lhes criminosa feição para que se convertam em notícias escandalosas...

Críticos sistemáticos, estamos prontos a prejulgar, comentando sem compaixão os infortunios do próximo, dilatando-lhes a extensão, por expor-lhe as mazelas à desconsideração e ao ridículo...

Inquisidores risonhos nunca faltamos ao veneno sutil da maledicência na taça da conversação doentia, enevoando o caminho daqueles que nos rodeiam...

E sempre que instados a destacar os «tempos novos» ou a fixar diretrizes religiosas, proclamamos a crise moral do povo e a apodrecimento da Humanidade.

Todavia, se realmente nos propomos a cooperar no trabalho reconstrutivo, confiemos o coração e a inteligência ao desempenho do dever em que a Bondade de Deus nos situa na ordem moral da existência, sabendo que quanto mais alto se nos levante o conhecimento, mais ampla se nos revela a obrigação de servir, de vez que sòmente ao preço de nossa fidelidade ao dever corretamente cumprido, é que chegaremos a fazer bastante luz para que a Terra se erga à condição de mundo melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 19-5-58, em Pedro Leopoldo).

LOTES À PRESTAÇÃO

Vila Vânia — Bairros Santa Fé — Nosso Lar e S. Joaquim

Corretagem em Geral

Imobiliária Irmãos Duarte e Sociedade Bom Sucesso de Terrenos Ltda.

Rua da Bahia, 570 - Tel. 4-1131

CASA PAMPULHA

Aparelhos de Iluminação — Móveis Avulsos — Artigos para Presentes

Rua Goitacazes, 109 — Rua Espírito Santo, 989 — Fone 2-1063

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO de Minas Gerais S. A.

DEPOSITOS E COBRANÇAS — DESCONTOS EM GERAL

Pagamentos de água, luz e telefone

RUA TUPINAMBÁS, 380

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Cursos Primário — Admissário e Ginasial — Educandário Espírita

Av. Olegário Maciel, 1627
Fone 2-9166 — Belo Horizonte.

Você era criança e

GIACOMO

Já Vendia e Pagava Sortes Grandes

Rua da Bahia, 856 Rua Tupinambás, 646

PÁCTO ÁUREO

Sylvio Brito Soares

Há quem insinue nos meios espíritas que a Casa de Ismael, orientadora do movimento espírita em terras brasileiras desde 1884, foi forçada a aderir, em 1949, ao Pacto Áureo e...

A fim de que os historiadores futuros tomem conhecimento da verdade dos fatos, aqui deixamos registradas as principais fases dos sucessos de 1949, tais como se desenrolaram.

— Em princípios de 1948, conforme se vê à página 30 de «Reformador» de fevereiro dêste ano, o Dr. Lins de Vasconcelos e o Sr. Leopoldo Machado fizeram uma sugestão à Federação Espírita Brasileira para que convocasse um congresso nacional de mocidades e juventudes espíritas do País, o que ela não acolheu no intuito de evitar o separatismo entre as juventudes e, talvez mesmo, o separatismo entre «velhos» e moços.

Tempos depois, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, que não era adesa à FEB, anunciou que iria convocar um congresso em São Paulo. A União Federativa Espírita de São Paulo que era adesa à FEB, não concordou com a realização do referido congresso, e esta última, igualmente se recusou a nele tomar parte.

A êsse Congresso aderiu a Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, que, por isso mesmo, teve cancelada a sua adesão à FEB.

Assim, a Federação Paulista, apoiada pela Federação Gaúcha e por mais algumas poucas sociedades que não se achavam ligadas à FEB, realizou o Congresso projetado.

Ao fim de seus trabalhos, êsse Congresso delegou poderes aos representantes da Federação Gaúcha para um entendimento com a diretoria da Federação Espírita Brasileira delegados êsses (Cel. Michelena, Dr. Pompílio e Spinelli) que compareceram à sede da FEB com a gravação dos principais discursos que em São Paulo foram proferidos.

Wantuil de Freitas, presidente da FEB, após ouvir os discursos gravados e a palavra dos delegados, argumenta, relembra os princípios da FEB e nega-se a apoiar a proposta por êles apresentada, ou seja, a da criação de uma Confederação ou de um Conselho Superior, ao qual a FEB ficaria subordinada.

A Delegação, tentando ainda alcançar seu objetivo, pediu a intervenção do Dr. Lins de Vasconcelos, amigo pessoal e íntimo do presidente da FEB. Êste, porém, se recusou a tratar do assunto.

Em outubro de 1949, realiza-se o segundo Congresso da Confederação Espírita Pan-Americana, no Rio de Janeiro, sem a participação da FEB, que nele não desejou tomar parte.

Nessa ocasião, Lins de Vasconcelos volta a falar com o Presidente da FEB, pedindo-lhe novamente que recebesse a Delegação do Congresso paulista. O Presidente da FEB recusa-se; todavia, informou que teria muito prazer em ouvi-la, se com ela viessem todos os representantes de sociedades de âmbito estadual que então se encontrassem no Rio, para assistirem ao Congresso da CEPA.

E no dia 5 de Outubro de 1949, com a presença de inúmeros confrades de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, além de outros do Distrito Federal, realiza-se na sede da FEB uma reunião, presidida por seu Presidente.

O Cel. Roberto Michelena, chefe da Delegação do Congresso paulista, propôs então que se criasse um Conselho Superior do Espiritismo, formado por três membros.

O Presidente da FEB, após argumentar contra a proposta, põe-na em discussão e votação. Foi a proposta unânimemente rejeitada.

E como ninguém mais quisesse usar da palavra, o Presidente da FEB, após ligeira exposição sôbre todos os acontecimentos, tirou do bolso uma folha de papel datilografada e apresentou uma proposta, em nome da diretoria da FEB. Lida a proposta, todos os dezoito itens foram unânimemente aprovados e com êles foi lavrada a Ata de Unificação, posteriormente cognominada de Ata do Pacto Áureo, cujo inteiro teor pode ser lido à página 243, de «Reformador» de 1949.

Em 1º de janeiro de 1950, o Presidente da FEB empossa os onze primeiros membros do Conselho Federativo Nacional, criado em virtude do Pacto Áureo, o qual lança a sua «Proclamação aos Espíritas», em 8 de março de 1950 («Reformador» de 1950, página 73).

Aí tem os nossos amigos a síntese histórica das ocorrências. A FEB não aderiu, ninguém a forçou a coisa alguma, e tais afirmativas só podem partir daqueles que não têm conhecimento dos fatos verídicos.

E desde então a harmonia se estabeleceu em todo o meio espírita brasileiro, malgrado as raras e inevitáveis vozes discordantes.

Centenário Auspicioso

Um livro de todos os tempos — Assim devemos chamar ao «LIVRO DOS ESPÍRITOS», de Allan Kardec.

Isidoro Duarte Santos

NO DIA 18 de abril fêz 100 anos que foi publicado «O Livro dos Espíritos» de Allan Kardec. Grande acontecimento, se o situarmos no tempo mental da humanidade, que tem visto nascer e morrer milhões de obras sem a projecção dêste repositório de ensinamentos veiculado pelos Espíritos e constitutivo de filosofia sem par com relação ao mundo invisível.

Os seus numerosos capítulos abrangem tôda a vida moral e espiritual da criação humana, fornecem elementos preciosos no concerto da vida, e de tal maneira equilibram e dignificam, que os neófitos abandonam complexos de inferioridade, cuja origem se perde na noite vaga da pré-história.

Em tôdas as épocas a morte foi rodeada de mistério. As religiões encarregaram-se do cenário e a crendice transmitiu-se de geração em geração. O porque da existência era matéria secundária no humanismo tradicional e daí o pavor que o trespasse infundia a muitos pensadores e psicólogos, dispostos a estudar problemas mais leves que não bulissem com a moral. A crosta planetária oferece prazeres que a maioria procura ou aceita sem olhar as conseqüências e depois vem a concilação de temas opostos numa luta de idéias, nem esclarecedora, nem orientadora.

O século dezenove foi de confusão mental e moral. Ainda hoje o sentimos, porque os caminhos que trilhámos eram de marca obscurantista. E tivemos de fazer esforços incontáveis para repelir o absurdo de tantas e tantas teorias que ofereciam ilusões travestidas de realidade, mas incapazes de fortalecer o espírito sequioso, de o libertar de superstições e crendices, de lhe proporcionar escadas conducentes à transmutação ou restauração do que servira para obliterar e enfraquecer.

«O Livro dos Espíritos» foi a luz providencial que entrou nas almas, cerceando o medo de um Além repleto de fantasmas ameaçadores. Apresentava doutrina nova e moral nova. Falava aos corações e às inteligências. A filosofia que se desprendia de suas páginas era suficiente para rejuvenescer um povo. Nenhum elixir ou tônico se comparavam à lógica da codificação kardeciana. A viúva inconsolável adquiria vigor, que a incerteza lhe roubara, porque os mortos não estavam mortos, mas ausentes. Esta era a grande verdade, a verdade chocante e revolucionária que corria célere, mesmo nos setores ostensivamente alheios à investigação psíquica ou espírita.

A idéia de Deus e os elementos universais, a formação do mundo e dos seres vivos, a vida e a morte, o instinto e a inteligência são o alicerce racional da doutrina que se apresenta nesse livro estranho e simples. E a seguir, quase espontâneamente, uma filosofia emerge em forma de revelação, porque veio do Alto em mensagens concordantes e cheias de lógica, até hoje insuperável.

A existência dos espíritos como entidades responsáveis; a pluralidade de existências, que explica infinidade de problemas morais e sociais; a vida no outro mundo; a união de alma e corpo; a influência dos organismos na evolução; idiotismo e loucura; simpatias e antipatias; a emancipação da alma dos laços físicos; a intervenção dos espíritos no mundo corporal e sua influência em pensamentos e atos; a volta do espírito à matéria e muitas outras questões que andaram ignoradas durante séculos ou milénios são ali expostas em linguagem clara e atraente. As dúvidas e os anseios desaparecem pouco a pouco e a convicção inabalável vai-se firmando nos espíritos timoratos.

Depois, um mundo vastíssimo surge a nossos passos. São as leis morais impressionantes e eternas. Em caleidoscópio aliciante vem a lei divina ou natural, a lei de adoração, a lei do trabalho, a lei de reprodução, e as de conservação, de destruição, de sociedade, de progresso, de igualdade, de liberdade e de justiça, amor e caridade.

E um código extraordinário legado aos homens para seu aperfeiçoamento espiritual. Nada falta nêle, desde a vinda do ser à terra até à sua partida inevitável. Tôdas as circunstâncias, tôdas as desigualdades inerentes do bem e ao mal; todos os direitos e todos os deveres; a marcha progressiva através de aspiração, de impulso, de desejo insatisfeito; o livre arbítrio firmado em bases diferentes; a riqueza e a miséria como prova; a igualdade perante a morte; os flagelos destruidores ;as guerras fraticidas; a incongruência do duelo que já passou de moda; os votos de silêncio e os laços de família; o direito de propriedade que os legisladores ainda não resolveram inteiramente; enfim, tudo o que interessa ao homem se encontra neste livro único, que zomba dos tempos, impressiona as gerações e as conduz a novas concepções de vida moral.

E' isto que se lembra em festas, sessões solenes, inaugurações, folhetos de propaganda, serões culturais, edições científicas, filosóficas e doutrinárias. Para que se não esqueçam as diretrizes, nem os veículos de triunfo. Para que o estudo se difunda na cidade e na aldeia, visto que, sem êle, o Espiritismo é letra morta, ou, quando muito, ideologia vulgar, como qualquer outra.

Não há obra mais bela, nem mais humana. Só assim se compreendem as edições sucessivas das livrarias brasileiras, como se uma sede permanente devorasse as multidões.

Perto de 300.000 exemplares saíram dos prelos em língua portuguêsa! Eis, porque a Doutrina segue em ritmo acelerado, galgando obstáculos, destruindo aprioristmos e convenções que negam a faculdade de pensar, aferrados ao pretérito que atravanca ainda os caminhos largos exigidos pela roda.

Allan Kardec pode considerar-se um dos maiores pioneiros dos tempos modernos. Alguns o acoimaram de pouco científico na exposição; mas era necessário que tal sucedesse, para que fosse bem compreendido por todos. No entanto, proclamou a racionalidade do Espiritismo, que se mantém desde 1857. E' possível que, nalguns pontos, o codificador tenha sido ultrapassado. Tratando-se, porém, de um ideal evolucionista, acompanhará os progressos científicos e filosóficos, de maneira que preencha os objetivos do homem na sua ascenção espiritual.

(Transcrito da Revista «Estudos Psíquicos» — Lisboa — Portugal).

MENSAGENS DE EMMANUEL (Cont. da 4ª pag.)

que os teus dias não sejam poeira e desilusão.

Segue auxiliando e auxilia amando sempre.

O amor é a chave milagrosa que, talhada no ouro da humildade e da renúncia pode abrir, em teu benefício, tôdas as portas, na conjugação do verbo servir.

E, servindo com Jesus, compreender-lhe-ás os excelsos objetivos.

«Eu não vim destruir a lei» — disse-nos o Senhor.

E, ouvindo-lhe a advertência não precisaremos arrazar ou ferir, mas cooperar, incessantemente, para que a vida possa reconstruir a si mesma, em perene ressurreição.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 23/12/55, em Pedro Leopoldo).

Centro Espírita Bezerra de Menezes

A fim de que o C. E. «Bezerra de Menezes» possa atender aos inúmeros pedidos de enfêrmos que se encontram nos Leprosários, Sanatórios, etc. e que necessitam de roupas usadas, sapatos, remédios, revistas, jornais, livros, etc. peço aos meus Irmãos que quiserem auxiliar essa campanha de benemerência, a fineza de se comunicarem com o endereço que se segue que mandarei buscar os donativos para a distribuição.

C. E. Bezerra de Menezes — O Apóstolo do Bem-Caixa Postal, 828 — Belo Horizonte.

O Presidente,

Hélio Petrônio de Campos — presidente.

Federação Espírita Brasileira

LIVROS DO CHICO

No período de um ano, ou seja, no Exercício de 1º de Julho de 1957 a 30 de Junho de 1958, o nosso Departamento Editorial vendeu 99.805 exemplares de obras mediúnicas recebidas por Francisco Cândido Xavier.

Dentro do novo Exercício sairá o livro «Pensamento e Vida», do mesmo médium, do qual serão ainda reeditadas várias obras que se encontram esgotadas.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte

Natal, 2 de setembro de 1958

Ilmo. Sr. Redator Chefe de «O Espírita Mineiro».

Temos a justa satisfação de comunicar-vos que em sessão de Assembléia Geral realizada a 29 do mês p. findo, foi eleita e empossada a seguinte diretoria que terá de gerir os destinos desta Federação a igual período de: 29-4-58 a 29-4-60.

Presidente — Abdias Antônio de Oliveira; Vice-Presidente — Maria Dagmar Falcão de Melo; 1º Secretário — Hilda Fagundes Atem; 2º Secretário — José Euclides de Melo; Procurador — Paulo Francisco de Oliveira; Tesoureiro — José Carvalho de Araújo; Arquivista-Bibliotecário — Cicera Clemente Pereira; Zelador — Antônio Soares de Oliveira; Dir.: de Asst.: aos Nesc.: — Iracy Freire da Costa; Comissão Fiscal — Dulce Dantas Sales, Maria Emerenciano e Jacira Ramos da Costa.

Aproveito o ensêjo para apresentar-vos os nossos protestos de estima e consideração.

Hilda Fagundes. — 1.º Sec.

Ouçam
A «VOZ CRISTÃ».
Todos os Domingos às 8 horas pela Rádio Guaraní — Programa da União Espírita Mineira

Livros de Ciência Espiritual
Édy Braz de Oliveira
Av. Afonso Pena, 867 — S. 1613 — Fone 4-6572 — Favor pedir pelo Tel. ou reembôlso — Belo Horizonte.

GINÁSIO «O PRECURSOR»
Cursos Primário — Admissão e Ginasial — Educandário Espírita
Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone 2-9166 — Belo Horizonte

SAIBAM TODOS...
O CAMPEÃO DA AVENIDA, o «Campeão das Sortes Grandes», vendeu da Federal:
33.290 com 1 MILHÃO de cruzeiros
SORTES Av. 770
CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute Grandes? Carijós, 444

Oportunas entrevistas...

(Cont. da 1ª pag.)

Líder espírita quer ver uma luva falsa

— Se há possibilidade de fazer uma luva de parafina de maneira fraudulenta, ainda assim estamos à espera de que o sr. Paulo Paixão — simpático secretário do Irmão Vitrício — e o frei Boaventura nos presenteiem com um exemplar e deixem de citar livros de autores que não merecem crédito — disse-nos, ontem, o sr. Zeus Wantuil, membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira e filho do presidente da entidade.

Ouvido pela reportagem do DC na redação da revista «Reformador» — órgão oficial da entidade — citou uma série de obras que «devem ser lidas» pelos seus oponentes, «a fim de não mais propalarem o velho e já ridículo refrão de que tudo é fraude».

MAGICAS E TRUQUES

O sr. Zeus Wantuil referiu-se ao jesuíta C. M. Heredia, que é muito citado «pelo sr. Paulo Paixão e pelos católicos em geral, quer em palestras ou artigos de imprensa, a fim de se fortalecerem em suas investidas contra o Espiritismo»:

— Mas afinal, que fêz êsse famoso padre? Nada mais, nada menos do que reproduzir com o auxílio da arte da prestidigitação vários fenômenos espíritas, inclusive os de materialização, sem contudo imitá-los em inúmeros pormenores e relatados pelos estudiosos.

PRESTIGITADOR

Contou episódios da vida de Herédia:

— Era o padre Heredia filho de uma família mexicana muito relacionada com os melhores artistas que passavam pelo México, os quais davam funções no seu próprio lar. O menino Heredia aprendeu truques e manobras assombrosas e veio a ser discípulo do famoso prestigitador Herrmann, iniciando-se nas mais notáveis exibições da arte dos ilusionistas, a ponto — diz o padre Negromonte — de fazer «maravilhas de mágicas e truques». Formado, assim, na arte da prestidigitação, o padre Herédia dela se serviu para «demonstrar» que os fenômenos espíritas são igualmente fraudes, truques, farsas e nada mais, realizando diante de grandes auditórios, **fraudulentamente**, algumas das manifestações mediúnicas.

E num desabafo:

— Entretanto, bem sabem os Herédias que até mesmo os prestidigitadores de primeira plana não conseguem reproduzir, dentro de certas condições, os fenômenos que os médiuns oferecem. Jacob, Bellachini, Bosco, Kellar, Joffrey, Rikba e tantos outros ilusionistas de fama mundial, mil vêzes mais hábeis que o padre Heredia, assistiram a sessões mediúnicas e comprovaram a realidade dos fenômenos que se lhes apresentaram, bem como a impossibilidade de muitos dêles serem obtidos pela prestidigitação.

TESTEMUNHAS

O sr. Zeus Wantuil citou uma série de escritores e respectivas citações em abono das suas declarações. Inclusive a do prestidigitador inglês Kellar, que escreveu ser «incapaz de explicar qual a fôrça inteligente que age, fôrça inteiramente distante dos truques e das escamoteações. Após haver examinado rigorosamente, e de tôdas as maneiras, essas extraordinárias experiências, afirmo que nelas nada há que se assemelhe à prestidigitação, qualquer que esta seja. Os truques habituais aos prestidigitadores eram impossíveis no aposento onde estávamos».

Referiu-se, ainda, a Ladislas Rykba, Jeffrey e tantos outros, como testemunhas de que «parece impossível dizer que tudo, no Espiritismo, seja fraudulento ou imaginado».

E comentou:

— À vista de tudo isto, podemos dizer como Lombroso: «eu vi fatos reais; daí ser inútil que Tyndall me venha dizer que há muitos falsos. Sei que se falsifica café com chicórea, glandes, figos sêcos. Mas, como já bebi o verdadeiro café, não tenho outro remédio que o de crer firmemente na existência dêste. O mesmo posso dizer com relação aos fantasmas».

NEM TUDO E' FRAUDE

— Na sua entrevista ao DIÁRIO CARIOCA do dia 25 — prosseguiu — o sr. Paixão parece dar a entender a quem o leu que todos os estudiosos católicos acreditam que nos fenômenos mediúnicos nada mais há senão fraude, especialmente os fenômenos físicos. O sr. Paixão quer ultrapassar os seus mestres, ir além da chinela, pois, segundo os padres Pascoal Lacróix e Bueno de Sequeira, «apenas Paul Heusé (jornalista francês) se recusa a admitir fenômeno reais de metapsíquica objetiva», rejeitando-os a todos, embora aceite os objetivos. O próprio padre Herédia, talvez preparando para o futuro a defesa da Igreja, não se esqueceu de declarar: «não pretendo dizer que todos os fenômenos sejam fraudulentos».

NÃO CONDENA

E continuou:

— Não os critico pela religião que seguem. E' sinal que têm fé. Nem os críticos por professarem a fé à sua maneira. Só os condeno pela maneira com que encaram o que nós outros praticamos. Somos leais. Sinceros. Damos o valor a quem o tem. Não negamos o mérito do irmão Vitrício, nem do frei Boaventura, nem do próprio sr. Paulo Paixão. Queremos é que êles ajam como nós. Não nos venham dizer que tudo é fraude. Que somos ilusionistas banais e vulgares. Mesmo porque, se é verdade que os nossos fenômenos são fraudulentos e imorais, o que não será a doutrina católica, se êla é inteiramente fundamentada nos fenômenos espíritas? Chegou a nossa vez de dizer que é preciso botar ordem nessa confusão que êles deliberadamente promoveram.

—E essa questão de tanto o irmão Vitrício, como do frei Boaventura — continuou — percorrerem o Brasil com uma bagagem extraordinária de petrechos próprios de ilusionistas, de prestidigitadores e lançarem mão da letargia que nada mais nada menos é do que o antiquíssimo e conhecido hipnotismo, não passa de um movimento organizado, de um plano prèviamente traçado para uma vã tentativa de destruir o Espiritismo. O que nenhum dêles conseguirá. Gente de muito mais valor já escreveu resmas e resmas de papel nesse sentido. Gente de muito mais conhecimento já fêz demonstrações em todos os tempos. O máximo que a Igreja conseguiu foi quase se destruir e nós resistimos. Acreditamos que estamos do lado da verdade.

LUVAS DE PARAFINA

— O Sr. Paixão descrê inteiramente — acrescentou o sr. Zeus Wantuil — das materializações, que são um fenômeno físico da mediunidade, e pensa que as moldagens, em parafina só foram obtidas por um medium e assim mesmo fraudulentamente. E' um direito que lhe assiste. Mas cabe-nos fazer certas retificações.

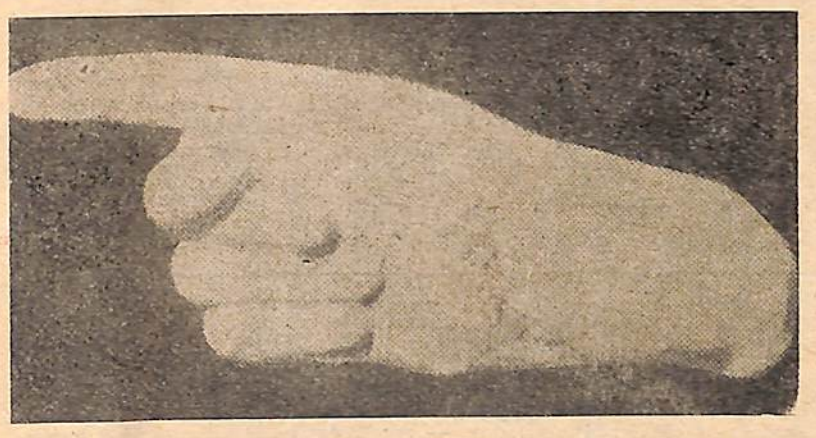
Seguiu dizendo que as mãos, os rostos e até os pés materializados de espíritos, com os quais se obtêm os moldes em parafina fundida, as chamadas «luvas de parafina», foram conseguidas por vários médiuns e em épocas diferentes:

— Altas personalidades do mundo científico, de vários países, como os doutores Venzano, Von Bergen, Chazarain, Nichols, Granpon, Osty, Morselli, Bottazzi, Crookes, Geley Denton, A. de Gramont, Potocki, Richet e outros, certificaram-se da inegável realidade dêsse fenômeno espírita, em condições experimentais que excluíam tôda a possibilidade de fraude.

E concluindo:

— Leia o Sr. Paixão a obra «L'Estoplasmie et la Clairoyance» Paris, 1924, da autoria do Dr. Geley, e aí encontrará o depoimento de ilustres técnicos de moldagem que afirmaram terem sido as luvas obtidas de «mãos vivas» mas de uma maneira impossível por meios normais, destacando êles a extraordinária nitidez dos detalhes anatômicos impressos na fina camada de parafina. Leia igualmente a obra de Gabriel Delanne — «Les apparitions matérialisées des vivants e des morts» e bem assim a do Dr. Raoul Montadon — «Formes materialisées» a fim de não mais papagaiar o velho e já ridículo refrão de que tudo é fraude.

(«Diário Carioca» — 31-8-58).



Até hoje uma luva de parafina tem constituído motivo de controvérsia entre católicos e espíritas. Na foto acima, um molde em parafina, de mão materializada, obtido na Sociedade de Estudos Psíquicos de Varsovia.

Fenômenos psíquicos como fundamento nos processos de canonização

O Sr. Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira, declarou ao DC que os fenômenos «psíquicos ou espiríticos» foram o fundamento dos processos de canonização de vários santos católicos (entre êles Santo Antônio de Lisboa) e que a Igreja também reconheceu a realidade daquêles fenômenos« atribuindo-os ao Sr. Diabo».

«Como 98 por cento dos católicos não acreditam no Sr. Diabo, êles chegarão à mesma conclusão a que chegamos nós, os espíritas» — continuou o Sr. Wantuil, que tem de comum com frei Boaventura o hábito de fumar charuto mascando o fumo: «quanto ao irmão Vitrício, pode continuar a letargiar suas cobaias, nada temos a opor».

NÃO ERAM MILAGRES

O Sr. Wantuil diz que a Igreja, negando os fenômenos «psíquicos e espiríticos em que se baseou para canonizar seus santos», destrói tôda a estrutura do Catolicismo, «base de que se serviu e de que abusou, porque na época não havia o espiritismo para demonstrar que tais fatos não eram milagres e nada tinham de sobrenaturais».

AGRADECIMENTO

Agradeço, em nome de todos os espíritas», «aos ilustres reverendos (irmão Vitrício e frei Boaventura) essa oportunidade que nos vêm dando de esclarecer o público».

O Sr. Wantuil declara que foi irmão Vitrício quem, através da letargia se prontificou a obter a realização «de todos os fenômenos psíquicos ditos espiríticos».

Cabe ao Irmão, então, e não a êle apresentar uma luva de parafina ou erguer lápis — é o que diz.

A LUVA

«Irmão Vitrício não aquiesceu ao nosso pequeno convite de que apresentasse uma luva de parafina — continua — e nos pediu, em troca, que fizéssemos um lápis levantar-se».

Acha o Sr. Wantuil que a explicação dada por frei Boaventura para a luva de parafina (encher uma luva de borracha com água) «é ingênua» e «até faz rir»:

«Não somos levantadores de lápis. Mas o certo é que os sábios registraram experiências controladíssimas, em que o lápis, prêso a uma cestinha, levantava-se sòzinho; e não só isso, mas escrevia também sòzinho em ardósias».

CONSELHOS

Aconselha o Presidente da Federação Espírita aos padres:

a) leiam os livros «Messages de l'au — delà», de Montadom, ou «Rechesches sur les Phénoménes du Spiritualisme», de William Croockes, para conhecer casos de lápis que se levantaram e até escreveram;

b) que leiam o livro a sair «As Mesas Girantes e o Espiritismo», porque «lá encontrarão muita coisa de interêsse para êles e o pronunciamento dos mais cultos padres, a favor e contra a fenomenologia espirítica».

c) que leiam o livro «Fatos Espíritas» para não citarem Crookes como negador de fenômenos espíritas (êste conselho é principalmente para o secretário do irmão Vitrício).

O PROF. MEDEIROS

O Sr. Wantuil reconhece que nada tem a opor às experiências de letargia do irmão Vitrício nem às exibições de hipnotismo de frei Boaventura, mas lembra que «a opinião do professor Maurício de Medeiros é contrária a essas demonstrações públicas».

(Dário Carioca — 9-9-58)

(Continua na 2ª pag.)

Associação Espírita «Santo Agostinho» da cidade de Passos declarada de utilidade pública

DECRETO Nº 141

Declara de utilidade pública a Associação Espírita «Santo Agostinho», da cidade de Passos.

O Prefeito Municipal de Passos, usando de suas atribuições e tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 91, de 28 de Agôsto de 1935, bem como a Lei Municipal nº 300, de 19 de Novembro de 1957, da Câmara Municipal de Passos.

RESOLVE:

declarar de utilidade pública municipal a «Associação Espírita Santo Agostinho», sociedade civil, sediada nesta cidade de Passos, Estado de Minas Gerais.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Prefeitura Municipal de Passos, 21 de Agôsto de 1958.

a.) Dr. José Mendes — Prefeito Municipal.

a.) Leonardo Alves Costa — Secretário.

Registrado no livro próprio. Data supra.

a.) L. A. C. — Secretário.

(Publicado no jornal «O SUDOESTE», de 7 de Setembro de 1958).

Mensagens de Emmanuel

Serenidade

SEJA qual fôr o conteúdo de sofrimento em teu roteiro de provação, acalma-te e espera...

Não agraves o pêso de tua dor com o fardo da aflição sem remédio.

Se o desespêro te cerca, em ondas asfixiantes de inconformação ou de cólera, exercita a serenidade e faze algo em silêncio que possa amparar as vítimas da revolta; se a ofensa te busca, apedrejando-te o coração, perdoa-lhe as investidas, guardando a serenidade de quem sabe que a ventania tempestuosa não desloca a harmonia do céu; se a calúnia despeja corrosivo destruidor em tua alma, desculpa-lhe os golpes, conservando a serenidade de quem reconhece no crime doentia manifestação da ingorância ainda em trevas e se as lágrimas te caem, ardentes, dos olhos feridos, à face da angústia que te persegue as esperanças e os sonhos, transforma o teu pranto numa prece de amor, cultivando a serenidade, na convicção de que o sacrifício é o caminho real da luz.

Lembra-te do Cristo, a oferecer-te o Seu jugo brando e suave.

Ninguém O viu acrescer a cruz das próprias dores, com o pêso morto da rebelião ou da crueldade, do ciúme ou da inveja, do revide ou da queixa...

Da serenidade da Manjedoura, segue amando e perdoando para a serenidade da cruz, sem jamais trair a dignidade da Sua confiança no Pai Excelso, a Quem pertence, em verdade, todos os títulos e afeições que nos sustentam a marcha.

Serenidade! Serenidade! Será ela em teu passo o sêlo oculto da humildade vitoriosa que te fará mais nobre à vista do Céu, porque então junto dela, terás aprendido a esperar por Deus em tua luta de cada dia.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 28-4-58, em Pedro Leopoldo).

Procuremos o Bem

PROCURA o bem, acima de tudo, para que te não falte luz ao caminho.

Todo mal é sombra e tôda sombra desaparece.

A roseira espinhosa produz essências raras.

A pedra contundente garante a base firme.

Os detritos do solo são adubos que se convertem no pão.

O remédio amargo, muitas vêzes, é o grande fator da cura.

Caminha, pois, buscando o melhor para que o melhor te favoreça.

Por enquanto não existem na Terra santos e heróis sem defeitos, como não existem pecadores e réus sem virtudes.

Basta que invoques a bondade dos outros, usando a bondade que te é própria, para que a bondade se faça sentir onde estiveres.

Não te detenhas, dêsse modo, na censura ou na discussão.

O vinagre da crítica conserva os pomos envenenados da discórdia, e o atrito inútil é perda irreparável de tempo.

Vale-te do companheiro de ideal e de luta no nível de compreensão em que te possa ajudar.

Não exijas flores do pedregulho, nem reclames uvas do espinheiro, mas ajusta-te, quanto possas, aos recursos que a vida te oferta para

(Continua na 3ª pag.)

Confrade! Assine o ESPÍRITA MINEIRO e obtenha uma assinatura com seus amigos para o nosso jornal. Telefone 4-3038.

TAXA PAGA

NÃO HÁ DISTRIBUIÇÃO

DATA

Guarani 315

Olavo Godoy Castanho
Rua Jayba, 791
Vila Pompeia
Capital

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO L | BELO HORIZONTE, JANEIRO DE 1961 | NÚMERO 81

ANO NOVO! ANO VELHO

Bady Elias Curi

Ano findo, ano novo; tarefa finda, recomeça-se a tarefa.

O ano que encerra seu ciclo nos deixa na alma um sentimento complexo de recordações gratas e amargas, como resultantes de nossas lutas e experiências. Com êle encerramos, no nosso cliptociclismo mais um balanço dos nossos méritos e deméritos, para as demonstrações do nosso evolucionar. Através das sensações reeditamos dôres que nos amargam, assim como as alegrias das nossas vitórias nos despontam do semblante pela luminosa floração de um sorriso. Ano que se foi, que ora nos parece doce, ora nos relembra o travo de uma desilusão! Como fôste bom, apesar de te chamarmos velho! A alegrias que nos deste ainda nos fazem sorrir, as dôres que nos fizeram. Os prazeres e venturas que nos proporcionaste, embora fugazes, nos deixam de ti grata reminiscência, os sofrimentos que nos sobrevieram, já passaram e não mais voltarão, porque transformados em vitória e redenção.

No teu curso nossa alma se aprimorou; já não és ano velho e ao entrares no arquivo silencioso do passado já te transformaste em ano do Senhor, pela eloqüência de tua expressão histórica, pelo testemunho que deste da glória e onipotência de Deus.

Ano Novo! Ano Bom!

Como chega êle resplendente de sol e esperanças, através do tempo e do espaço, trazido no carro triunfal da nossa fantasia. Vem êle das bandas da aurora, com o seu cotejo de gênios alados, atravessando as regiões iluminadas do presente, enqunto não se perde nas trevas melancólicas do passado.

Nós queremos tomar o estribo de sua carruagem dourada, porque êle é o ano bom. Nesa marcha, através do reino da imaginação, não pode haver enganos, nem desenganos, nem sofrimentos, porque êle é o ano bom!

Viva o ano novo! Benvindo sejas, ó ano bom!

E o homem êsse inconstante, êsse eterno desenganado, na sua incoercível vocação para a felicidade, desdenha o passado e encara risonho o porvir. O passado lhe sabe a fel, a sofrimento, a ódio, a expiação, a treva, ao passo que o futuro é alviçareiro de glória, luz e bondade.

Ano velho que já foi bom, ano do Senhor.

Ano novo, ano bom; depois ano velho; afinal, ano do Senhor.

Assim vive o homem nesse alternar de dúvidas e eperanças, a ansiar por alguma cousa de divino, nesse fascínio constante e vocacional do bem e do belo, tal qual o definiu o estro imortal do Poeta:

«E no perpétuo ideal que te devora,
Residem juntamente no teu peito
Um demônio que ruge e um Deus que chora».

Porém nós, cristãos novos, iluminados já por uma nova e esplendente compreensão da vida, graças a um chamado misterioso da misericórdia divina, nos encontramos naquele estado eufórico de quem está identificado com a vontade do Pai celestial. Resumimos a nossa compreensão na frase conformada de Jó: «Deus deu, Deus levou, seja louvado o nome do Senhor».

Com êsse dístico esculpido na alma com o buril das nossas experiências, podemos caminhar através das trajetórias, emancipados dos prejuízos da incompreensão e do materialismo.

Rendamos graças ao Pai e Criador nosso por nos ter feito ver e compreender as maravilhas esplendorosas da sua criação e as razões sublimes de suas leis.

Nós caminhamos inelutàvelmente para Êle, no nosso evolucionar, a princípio rugindo como feras, odiando, matando, sofrendo, chorando, orando e sorrindo, ao vislumbrar a luz da redenção.

Não nos importam as dôres e provações: Seja louvado o nome do Senhor!

Às portas do Ano Novo: Seja louvdo o nome do Senhor!

Senhores do segrêdo maravilhoso da compreensão, nós saimos pelo mundo a segredá-lo a todos os corações e consciências:

Seja louvado o nome do Senhor!

Belo Horizonte, 22 de dezembro de 1960.

A IDÉIA DE DEUS

Rubens C. Romanelli

Num edifício de sete andares, haviam nascido e vivido moradores, cujos olhos jamais tinham contemplado a luz do sol, a não ser através das vidraças diversamente coloridas de cada pavimento. Os moradores do primeiro pavimento, encerrados nos limite de seu pequeno mundo, diziam que a luz do sol era de côr vermelha, porque vermelhos eram os vidros através dos quais se habituaram a vê-la. Os do segundo pavimento diziam, por sua vez, que era de côr alaranjada, porque alaranjados eram os vidros pelos quais ela diàriamente se filtrava. Os do terceiro diziam, pela mesma razão, que era de côr amarela. Os do quarto, diziam que era verde. Os do quinto, azul, o do sexto, anil e os do sétimo e último diziam que era violeta.

Certo dia, porém, um morador mais inteligente resolveu sair do edifício e, surpreendido com a luz do sol que lá no alto se decompunha na policromia do arco-íris, compreendeu logo que cada morador havia prendido sòmente uma parcela da Verdade. Tudo se passava extamente como se cada um dêles, em seu próprio pavimento, tivesse visto apenas uma dentre as sete faixas luminoas do espectro solar. A luz do sol era realmente da côr sob a qual cada um a tinha visto, mas era também muito mais do que isso: era a síntese de sete côres.

Assim como cada morador via o sol, assim também cada criatura vê Deus. Situado em diferentes faixas da evolução, cada qual O verá sob um apecto diferente, segundo a diversa coloração de seu entendimento. Chegará, no entanto, um dia em que a criatura transcenderá os augustos limites de seu mundo e compreenderá Deus, em sua essência, na íntese de seus atributos.

Religião e Filosofia

Noraldino de Mello Castro

Sustentar-se que o Espiritismo é **Ciência**, é **Filosofia** e é **Moral**, — é confundir o efeito com a causa, deturpar o pensamento sólido do próprio Codificador da Doutrina Espírita. E' apegar-se à significação restrita de um vocábulo, esquecido o sentido exegético e real do têrmo. A **Religião** sem a **Moral** é inconcebível. A Religião é a que dita ao homem, exatamente, a sua regra de conduta e impõe-lhe o espírito de serviço. Tem, portanto, muita razão, **André Luiz** quando sustentou que a **«Religião é a Fôrça que está Edificando a Humanidade»**, assegurando, antes, que a «Ciência multiplica as possibilidades do sentido e a Filosofia aumenta os recursos do raciocínio, mas a **Religião** é a **Fôrça** que alarga os potenciais do **Sentimento»**. (Roteiro, pág. 43).

Mas, o que vem a ser a **Filosofia**, religiosamente falando? Responder-nos-á **Farias Brito**:

«E' assim que a **Filosofia**, por seu lado, elevando-se à consideração da ordem da **Natureza** e à **Contemplação** da **Verdade Abstrata**, formula uma concepção do mundo e deduz, pela **compreensão do nosso destino, as leis da conduta**, estabelecendo, por esta forma, a **Ordem Moral da Sociedade**. A isto chamo eu a **Função Prática da Filosofia**; a isto chamo eu **Religião»**. (Mundo Interior, pág. 103).

E manifesta a seguir uma grande esperança, a de que surgisse um dia, uma grande **Filosofia**, que solucione, em definitivo, os grande problemas do Espírito e do universo e que descerre, para o homem, horizontes novos, mais amplos.

Não conhecia êle, então, a **Doutrina dos Espíritos**, a **Doutrina Espírita**.

(excerto).

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão oficial da União Espírita Mineira

(Publicação Mensal)

BADY ELIAS CURI
Diretor

Dr. Noraldino de Melo Castro
Redator-Chefe

Felipe Soares de Melo
Gerente

Administração e redação

Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel. : 4-3038.

Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

ALIANÇAS MUNICIPAIS ESPÍRITAS

De acôrdo com as Resoluções do III Congresso Espírita Mineiro, realizado em 1958, os diversos municípios de Minas Gerais estão instalando as respectivas Alianças Municipais Espíritas (AME). Contávamos com a de Belo Horizonte, Juiz de Fora (que transformou sua antiga liga) e Varginha, o primeiro município da Região Sul de Minas dar início a êsse movimento. Chegou agora a vez da Região do Triângulo Mineiro cooperar decisivamente para apressar a Unificação do Espiritismo codificado pelo mestre Allan Kardec, no nosso Estado. Uberaba, liderou o movimento, instalando a 9 de outubro do corrente ano, sua Aliança; Uberlândia a de dezembro. Segundo informações, Araguari e Ituitaba, seguirão o exemplo das duas cidades de sua Região, isto é, estão preparando a instalação de suas Alianças para os primeiros dias do ano de 1961.

A União Espírita Mineira está aguardando comunicação de Cataguazes, a florescente cidade da Zona da Mata, que seguirá o roteiro iniciado naquela Região, por Juiz de Fora.

Nas solenidades verificadas em Uberaba e Uberlândia, a Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, etêve presente na pesso de seu primeiro secretário — Major Felipe Soares de Melo que ficou surprêso com o movimento do Espiritismo nas duas cidade triangulinas.

«O PRECURSOR»

E' o título do porta-voz da Mocidade Espírita «Do Precursor», pertencente ao Departamento de Mocidades Espíritas da União Espírita Mineira. O órgão em apreço, surgiu por ocasião da realização da SEMANA DO MOÇO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE, ocorrida de 13 a 20 de novembro do ano em curso. Movimento que contou com a eficiente colaboração das seguintes Mocidades: «Do Precursor», «André Luiz», «Bezerra de Menezes», «Joana D'Arc», «Josedete Terezinha», «Lázaro Reditivo» e «Maria João de Deus».

«O Precursor», tem o formato almaço. Seus primeiros números seão mimeografados e os demais impressos. Os Diretores de «O Precursor», são os jovens idealistas: Newton Miranda de Oliveira, Maria C. Dias e Olma F. Soares, companheiros dedicados à causa que conscientemente abraçaram.

O ESPÍRITA MINEIRO, registrando tal acontecimento, almeja para o novo colega, longa vida repleta de grandes realizações no vasto campo da Doutrina dos Espíritos.

VÁRIAS

O ESPÍRITA MINEIRO, por motivos de fôrça maior ,deixou de circular durante algum tempo. Não registrou, por isso mesmo, vários acontecimentos relevantes. Dentre êles, destacamos:

— Posse da atual Diretoria, ocupando a presidência da União Espírita Mineira o irmão Bady Elias Cury.

— A instalação auspiciosa das Alianças Espíritas Municipais de Varginha, Belo Horizonte, Uberaba e Juiz de Fora, o que possibilita a instalação do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

— Cogita-se da próxima instalação da AME de Divinópolis.

— Realizou-se, em Varginha, MG, a IIª Concentração Espírita do Sul do Estado, instalando-se, ali, o Iº Conselho Regional Espírita (CRE).

— O Centro Espírita Célia Xavier, o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, o Centro Espírito Francisco de Assis, o Centro Espírita Oriente, o Centro Espírita Luz e Humildads e vários outros da cidade continuam em franca atividade, a serviço da Doutrina Espírita.

— O Hospital Espírita André Luiz, o Centro Espírita Vinha do Senhor, de Poços de Caldas e o Centro Espírita Santo Agostinho, de Passos, foram declarados de utilidade pública pelas leis estaduais nº 2.060, de 8-1-60, 2.063, de 8-1-60 e 2.022, de 17-12-59, respectivamente.

— O Presidente da União, sr. Bady E. Cury, teve oportunidade de visitar várias cidades do Estado de São Paulo e a cidade de Campos, Estado do Rio.

— Visitou Belo Horizonte, para conferências, a convite da UEM, o irmão Deolindo Amorim, ao ensejo do 52º aniversário da casa.

— A OSCAL, sob o patrocínio dos Grupos da Fraternidade de Minas Gerais, em julho último, promoveu a III Semana da Fraternidade. A UEM cedeu-lhe a sede para as solenidades. Tudo correu bem. Houve muita vibração, entusiasmo.

— A AME de Belo Horizonte tem como Presidente o irmão Prof. Gil João de Lima, que está em franca atividade.

— A MOCIEDADE ESPÍRITA O PRECURSOR prepara, para o mês de Novembro, brilhantes festividades para a Semana do Moço Espírita.

— O Ginásio O Precursor, departamento da UEM, continua no seu trabalho, dirigido pela irmã Dª Maria Filomena Aluoto Beruto.

— Várias outras atividades se desenvolveram, em vários setores, sendo impossível registrá-las tôdas. Destacamos, apenas, as que nos pareceram mais atuantes.

NELSON EVARISTO ALVES

Encontra-se em Belo Horizonte, hospitalizado, o valoroso companheiro e irmão, de São Lourenço, Nelson Evaristo Alves. Paladino incansável na semeadura da boa nova é membro de tradicional família espírita, com integrantes nas cidades de Ubá e Muriaé, onde lideram o movimento nas suas cidades. Endereçamos a Deus as nossas preces, esperando e confiando no seu pronto restabelecimento.

NEY PINHEIRO

Visitou a União Espírita Mineira o prezado irmão, Ney Pinheiro da Silva, 2º Vice-Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Visitou o Abrigo Jesus, o Ginásio O Precurso e os vários departamentos da UEM. Agradecendo-lhe a gentileza da solidariedade manifestada, auguramos boa viagem de regresso. Pedimos-lhe fôsse portador de nosso abraço sincero aos irmãos gaúchos.

BADY ELIAS CURY

O irmão Bady Elias Cury, estimado presidente da UEM, estêve acamado vários dias, procurando recuperar-se de insidiosa moléstia que o acomete pela segunda vez.

Pedimos a Deus que o abençôe e continue proporcionando-lhe sensíveis melhoras e que fique em condições de retornar aos trabalhos habituais.

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Teve lugar, no dia 17 de dezembro p.p., a solenidade de Formatura e entrega de prêmios aos alunos do curso primário, do curso de admissão e do ginasial, do Ginásio «O Precursor», educandário fundado pelo saudoso dr. Camilo Rodrigues Chaves, em 16 de novembro de 1954, então na presidência da União Espírita Mineira.

Foi com justa alegria que os espíritas compareceram ao salão nobre da Casa Mater a fim de presenciarem as festividades que assinalaram a entrega de prêmios e certificados à 3ª turma preparada pelo nosso Educandário.

O Professor José Mesquita de Carvalho, diretor-geral, organizou a mesa que assim se constituiu: presidente da União Espírita Mineira, sr. Bady Elias Curi; presidente do Conselho Deliberativo da U.E.M., dr. Noraldino de Melo Castro; diretor-secretário da U.E.M., Major Felipe Soares de Melo; diretoria administrativa do Departamento Educacional da U.E.M. Setor Ginásio «O Precursor»: d. Maria Philomena Aluoto Berutto, diretora-presidente, sr. Oscar Coelho dos Santos, diretor-vice-presidente, sr. Virgílio Pedro de Almeida, diretor-secretário, dr. Moacyr Pires de Souza Menezes, diretor-gerente, e o presidente da Aliança Municipal Espírita, Professor Gil João de Lima, bem como a representante das professoras do curso primário, dª Nair Cunha.

Sob aplausos da assistência, os alunos entraram no salão e, após colocados em seus lugares, procedeu-se à entrega dos certificados.

Passada a direção dos trabalhos ao presidente da U.E.M., êste convidou o prof. Mesquita de Carvalho para fazer a chamada dos alunos do curso primário, à profª Nair Cunha que entregasse os certificados.

Em seguida foi convidado o sr. Moacyr Pires de Souza Menezes para fazer a entrega aos alunos que concluíram o curso de admissão.

A entrega de prêmios aos alunos, distinguidos por aplicação e comportamento, foi feita pelo sr. Oscar Coelho dos Santos.

Logo após, foram ouvidos os alunos dos cursos primário e admissão Lélio da Cunha Tôrres e Maria Aparecida Araújo Lima e Neiva de Assis Prates e Renato Aluoto Scalzo, em palavras de gratidão aos pais e mestres e de despedida aos colegas.

Em eguida foi feita a entrega dos certificados aos alunos que terminaram o curso ginasial, por intermédio da srª Maria Philomena Aluoto Berutto, paraninfo dos formandos.

Depois de pronunciada a peça do orador da turma, Márcio Aurélio de Araújo e da palavra de despedida de Orliza Portugal Lima, foi ouvida a palavra do paraninfo.

A brilhante reunião foi encerrada com ligeiras palavras do presidente da U.E.M., ao som do Hino do Centenário do Livro dos Espíritos.

A Federação Espírita do Paraná, promoverá de 19 a 25 do mês em curso, uma Concentração de Orientadores Espíritas da Infância e da Juventude. O Local da Concentração será em Curitiba.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

SUA FUNDAÇÃO — SUAS DIFICULDADES — SEUS DIRIGENTES — SEU FUTURO

NORALDINO DE MELLO CASTRO

Em 1938, fizemos publicar em o ESPÍRITA MINEIRO, o seguinte artigo: «Transcorreu a 24 de Junho p. p. o 30º aniversário da União Espírita Mineira. Ao ensejo de tão propício acontecimento, não poderia o ESPÍRITA MINEIRO deixar de registrá-lo, mesmo em traços rápidos. E ao fazê-lo formula sinceros votos ao Pai, anelando que a sua Paz reine entre os seus componentes, a fim de que, impregnados no verdadeiro espírito de trabalho e concórdia, reajustem as suas necessidades, colocando o templo augusto no lugar que lhe compete ocupar na coletividade espírita.

SUA FUNDAÇÃO

Era proibido falar-se, até certa época, em Espiritismo no Estado de Minas Gerais. As perseguições mais soezes eram levadas a efeito quando, qualquer criatura, pensasse em fundar um centro. Os párocos, com a ameaça do diabo inigualável em poder e soberania, recebiam auxílios de tôda casta, nas tropelias que cometiam em nome de Jesus. Ironia!

Mas, embora o guante rude da ignorância amoldaçasse consciências, entravasse o progresso, começaram a surgir verdadeiros pioneiros do bem, que iniciaram a semeadura da boa nova — «propagando a causa espírita, mesmo com sacrifício da vida e principalmente com sacrifício de seus interesses materiais».

Até 1898, poucos eram os grupos existentes em Minas. Mas, dessa data, até 1912, conforme consta do cadastro da própria União, legalizaram o seu funcionamento 35 centros, dos quais destacamos: «União, Humildade e Caridade», «Seara de Jesus», «Casa Espírita», de Juiz de Fora, «Esperança e Caridade», de Sacramento, «Amor e Caridade», de Santa Rita do Sapucaí, «Paz», de Lafayette, «Francisco de Assis», de Carangola, «Luz e Caridade», de São João Del Rei, «Nova Era», de Guaxupé.

Até Março do corrente, quando o Major J. J. Borges, (ex-Presidente), a pedido do Prof. Cícero Pereira organizou o «Esbôço histórico da União, do qual nos servimos neste resumo, tinha a nossa casa 150 centros que lhe são filiados.

Os números são sempre eloquentes.

Pensamos que, realizado o trabalho metódico que temos em mente, aquêle algarismo será duplicado.

E isto prova que, passada a época de terror, os tempos avançam e vão chegando...

Fundada a «União, Humildade e Caridade», de Juiz de Fora, em 1901, o Evangelho, na próspera cidade, servido pelas inteligências aprimoradas de João Lustosa, R. Tavares, A. Pires, Armindo Rego, é propagado com eficiência.

Na Capital Mineira, recém-fundada, «ninguém lembrava de Espiritismo». Em 1902, o Dr. Teixeira Magalhães chega de Ouro Preto, e de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões, em sua residência, à Av. Carandaí. Segundo consta-nos faziam parte dêsse grupo, os srs. Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, Dª Felicíssima Teixeira e o médium Manoel Felipe Santiago e Joaquim Menezes, então o mais antigo dos espíritas destas plagas. Desencarnando-se a 3-4-1903 o Dr. Teixeira de Magalhães foram suspensas as reuniões particulares.

Mas, o abnegado Joaquim Menezes (falecido, recentemente), lembrou-se de fundar uma associação espírita, a primeira de nossa Capital, com o título de «União Espírita de Belo Horizonte». Foi essa associação fundada a 1 de Outubro de 1904, sendo seus estatutos assinados pelo seu idealizador, como presidente, Arthur Quites, como vice-presidente, Turiano Pereira, e Manoel Bento Alves, como secretários, Oscar Pereira, como tesoureiro e Antônio Gomes da Silva, como procurador. Essa lei básica foi aprovada em 19 de março de 1905.

Fundada a «Federação Espírita Mineira», a «União Espírita de Belo Horizonte» foi encampada a 9 de Setembro de 1908, recebendo aquela o patrimônio desta, constante de Cr$ 54,00 em moeda, cadeiras, etc. De uma ata data de 5 de Julho de 1908 consta a reunião de 24 confrades, em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, à rua dos Caetés, esquina de Avenida São Francisco (atual Olegário Maciel), sob a presidência de Antônio Lima, fazendo-se representar 26 outros companheiros, da qual resultou a definitiva fundação da «Federação Espírita Mineira», ficando a sua primeira diretoria assim constituída: Antônio Lima, Presidente; Modestino d'Arnide, vice-presidente; Sidnei Augusto Bicalho, 1º Secretário; Aly Barbosa, 2º Secretário; Oscar Pereira, Tesoureiro; Joaquim Menezes, Procurador; Alexandre Pereira Neto, Bibliotecário. E, nesta mesma data, foi fundado o nosso jornal, O ESPÍRITA MINEIRO. Durou, pois, a «União Espírita de Belo Horizonte» de 1-10-1904 a 9 de Setembro de 1908; fundada a «Federação Espírita Mineira», em 5 de Julho de 1908, ficou essa Instituição, que teve depois o nome mudado para «União Espírita Mineira», como a principal casa do Espiritismo em Minas Gerais. Resolvida a fundação da União, em 24 de Junho de 1908, ficou esta data como a oficial do nascimento de nossa casa.

E seus diretores, animados do são propósito de levantar bem alto a nossa doutrina, trataram de dar-lhe personalidade jurídica e de adquirir a sua sede própria.

Funcionou a União, primeiramente, em casa do confrade Modestino e depois na Associação «Federação do Trabalho», à Rua dos Tupis, e depois, adquirindo o atual prédio (rua Curitiba), aí passou, até nossos dias, a realizar seus trabalhos e a enfrentar as mais furiosas investidas das trevas, amparadas pela incompreensão dos homens, com seus melindres e amores próprios. Dizer das lutas titânicas em que o crédito da doutrina estêve em jôgo, em que a União estêve por sossobrar, é roupagem que nos não convém exibir. O que nos resta do exame dêsse passado, em que sua ascenção foi embaraçada pelo desamor, ao invés da fraternidade, é um convite permanente à oração e vigilância, para que não caiamos em tentação e nos mesmos êrros.

A União, que deve a sua sede ao desprendimento de Antônio Lima, iniciou a sua propaganda e a 3 de Outubro de 1908, fazendo uma sessão em homenagem à Kardec, na Câmara dos Deputados, conquistou do grande número de sócios, considerados fundadores, cujos nomes estão registrados no livro próprio da União. Dos 128 nomes, destacamos os que tiveram projeção na doutrina Antônio Lima, Dr. Francisco de Alencar, Modestino d'Arnide, Sidnei A. Bicalho, Aly B. da Trindade, Oscar Pereira, Joaquim Menezes, Alexandre P. Neto, Manoel Felipe Santiago, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias A. Caetano Domingos Mucelli, Dr. Abílio Machado, Oswaldo Mucelli, Arthur Quites, Álvaro de Oliveira Guites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello.

SUAS DIFICULDADES

Como j ásalientamos, vários foram os embates sustentados pela União, no transcurso de seus 30 anos de luta. Foram peleja de ordem material e principalmente, ao nosso ver, Uma é a aspiração que alimentamos. Uma única é a doutrina que de ordem espiritual. Mas, a nossa Casa, que tem excelsa missão a cumprir, no esfôrço galhardo para a restauração cristã, para a implantação do Evangelho, segundo o espírito vivificador, salvou-se do naufragio. Protegeram-na bondosos guias espirituais, pois, pelos atos dos homens, a teria tragado. Resta, porém, o consôlo de que a fúria iconoclasta do anti-cristo foi vencida pela bondade de irmãos devotados, habitantes dos dois planos. E a União aí está, reclamando de todos esfôrço e cooperação na concretização de obras humanitárias, revestidos de características altruísticos, que bem definem os templos essencialmente cristãos.

SEUS DIRIGENTES

1) Antônio Lima, de 1908 a 1913; 2) Raul Hanriot, de 1913 a 1914; 3) Silvestre Moreira, de 1914 a 1915; 4) Raul Hanriot, de 1915 a 1917; 5) Antônio Augusto de Souza Paraíso, de 1917 a 1921; 6) João Gomes, de 1921 a 1922; 7) J. J. Borges, de 1922 a 1924; 8) Dr. Abílio Machado, de 1924 a 1925; 9) João Gomes, de 1925 a 1927; 10) Austem Drumond, de 1927 a 1928; 11) Dr. Ernesto Senra, de 1928 a 1929; 12) Antônio A. S. Paraíso, de 1929 a 1934; 13) Dr. J. R. Sette Câmara, de 1934 a 1935; 14) Rodrigo Agnelo Antunes, de 1935 a 1936; 15) Prof. Cícero Pereira, de 1936 a 1937; (inclusive na data do artigo). Dêsses trabalhadores, já pertencem, à espiritualidade João Gomes, Abílio Machado. (Hoje, todos êles, exceto Rodrigo Agnelo Antunes. Presidentes interinos: Joaquim Menezes, Donato Donati, Albino Gaspar, Olavo Werneck, Aly Barbosa, Mário Castelo Branco, Marcos Nunes, José Modesto Branco, Luiz Magalhães, Joaquim Costa, Modesto Lacerda, Zeno Pereira, Atílio Ziviani, Ulysses Brasil, Lincoln de Carvalho, Zaíra de Araújo, Luiz Zonzaga do Carmo, Leonardo Baumgratz, êste durante o período de enfermidade do Prof. Cícero Pereira.

SEU FUTURO

Uma é a bandeira que nos abriga. Um é o ideal que nos anima. nos congrega pelo Amor. Um é o Mestre que possuimos. Portanto, uma só deve ser a diretriz — no trabalho e na ação — para todos os espiritistas de boa vontade. Nada de vaidades, intolerâncias, personalismo, orgulho e desejo de renome. A humildade deve ser a virtude por excelência acolhedora. Do contrário seremos exaltados. E a exaltação acarreta a falência de nossos princípios. Seremos relapsos, porque nos esquecemos da advertência sábia do orar e vigiar. E lembrando de que o trabalhador de última hora é digno do mesmo salário, sentir-nos-emos reconfortados de nossa reforma íntima. Para obter-se essa renovação, precisamos exemplificar e o exemplo sadio achamos na caridade. Construamos abrigos, hospitais e escolas. Com a responsabilidade imensa de nossos deveres e obrigações para com Deus, haveremos de pregar o Evangelho e amparar aos que padecem. Mas, será a prática do amor ao próximo consoante o «amai-vos uns aos outros», sem ostentação e grandeza. Tudo será simples. E unificadas as ações, conjugados os serviços, seguiremos a reta que nos impõe a consciência. E a doutrina há-de impor-se como vem impondo, não pelo falar, mas pelo realizar. E' preciso, todavia, abnegação e método. Seremos eos Cirineus de nossos irmãos e faremos, no contato diuturno com os pequeninos, a reforma de nossos sentimentos íntimos.

(Continua no próximo número)

Espiritismo Pratico

AURÉLIO VALENTE

O médium A. S., residente em Santo Amaro da Purificação, estado da Bahia, estava em pleno desenvolvimento de sua faculdade psicofnica, quando veio trabalhar sob a nossa asistência.

Era seu protetor, no momento, um índio dedicado que revelou grande interêsse pelo médium. Êle prometeu trazer um seu amigo do Além, mais esclarecido que êle para auxiliar seu protegido.

Certa noite chegou o amigo anunciado, tendo o índio nos pedido um generoso acolhimento para o nóvel visitante.

A. S., ao concentrar-se para sintonizar suas vibrações com as do espírito, experimentou grande mal estar, tendo até, ânsias de vomitar. O médium mostrou-se receioso de entregar-se à experiência. Na semana seguinte repetiu-se o mesmo fenômeno. Concentramonos então para pedir inspiração e esclarecimento de nosso guias. Recebemos o seguinte: «o médium deve abster-se de comer carne por quatro dias antes da próxima reunião». O médium, que se achava empolgado pelo entusiasmo dos neófitos, acatou com agrado a recomendação e a cumpriu.

Na terceira sessão o espírito manifestou-se sem qualquer incômodo ou embaraço para o médium, por psicofonia e declarou: «Em minha última reencarnaão tive uma úlcera no estômago; para curar-me submeti-me a um regime de completa abstinência de carne, tornei-me vegetariano e passei a ter asco da carne, não poso sentí-la. Êste médium estava nas vêzes anteriores com as víceras saturadas de carne em fermentação». O médium confessou que realmente tinha grande predileção pela carne, que constituía a base de sua alimentação.

Êste fato demonstra plenamente a necessidade do preparo dos médiuns para o exercício de suas faculdades.

Cientistas e até epíritas têm opiniões diversas sôbre a alimentação. Enquanto uns sustentam com argumentos firmes haver necessidade da carne na alimentação humana, outros discordam apresentando razões bem aceitáveis contra o uso da carne. Colocamo-nos ao lado dos que pugnam pela adoção do regime vegetariano. A carne é o alimento que mais fermenta no organismo humano. Alguns vegetais como o repolho, o feijão, para não citar outros, gozam a má fama de serem flatulentos, entretanto, isso não é verdade. Êsses vegetais e outros só causam flatulência quando cosinhados com a carne; se êles forem preparados sem carne e com gordura vegetal, não produzem nenhum mal estar, nenhuma flatulência se verifica. Quem quiser pode fazer a experiência. Os vegetarianos não sofrem de aftas e nem têm mau hálito.

O médium deve ser um sacerdote e um apóstolo; deve submeter-se aos princípio da Doutrina do Consolador, observar regras e preceitos de higiene física e espiritual, para despertar o interêsse dos Missionários da Luz e dos Obreiros da Vida Eterna.

A alimentação e a indumentária devem merecer cuidados especiais dos médiuns. Já assistimos, certa vez, em uma reunião mediúnica, um guia recomendar a um senhora, levantar-se da mesa para ir cobrir o colo que se achava algo exposto.

Alguns médiuns femininos observaram e nos comunicaram, que a facilidade de comunicação dos espíritos por seu intermédio tem dependido do modo de vestir e também da côr da roupa. Esta circunstância, provàvelmente, não tem sido notada por muitos confrades. Êsses médiuns constataram o fato por terem sido induzidos por nós para nos informarem de tudo quanto lhes despertasse a atenção.

Os espírito têm suas predileções pelas cores, pelos perfumes e por tudo, como qualquer um ente ainda prêso à carne.

Por essa e outras observações que temos anotado num longo período de estudo e experiência, podemos afirmar que a prática do Espiritismo em sessões mediúnicas constitui uma arte primorosa e uma ciência profunda. Há, por conseguinte, necessidade de aprendermos a tomar tudo em consideração, pois do contrário não ficamos sabendo a causa dos sucessos e insucessos.

E' preciso ter sempre em mente, que quanto mais adquirimos conhecimento, mais nos convencemos que muito nos falta aprender.

PÁTRIA DO EVANGELHO

MARTINS PERALVA

Pelo que se observa, chegou o momento de os trababalhadores da Seara Espírita Cristã sentirem, na própria alma, a necessidade de uma arregimentação fraterna e edificante, construtiva e democrática.

Por tôda a parte, nota-se, de maneira iniludível, o mesmo anseio, a mesma aspiração.

A grande maioria não apenas deseja, mas sente o imperativo da aproximação, do entendimento, da conjugação de energias num mesmo sentido: a União.

Abnegados confrades, associando-se ao empenho da Espiritualidade Superior, concentram esforços objetivando a efetivação do trabalho destinado a assegurar a unidade, doutrinária e direcional, do movimento espírita nas plagas abençoadas do Brasil — Coração do Mundo.

Cada um, com êsse objetivo, procura dar alguma coisa de si mesmo.

Algo do seu coração, de sua alma, segundo as possibilidades que lhe sejam peculires.

Companheiros que, anteriormente, se colocavam à margem, alguns por simples indiferentismo, outros, por desestímulo, surgem, agora, no campo das atividades unificadoras, entusiastas e felizes, ofertando a êsse bendito empreendimento o calor do seu idealismo.

A fôrça da sua inteligência.

Os recursos de sua formação pacificadora.

Os elementos, enfim, que, reunidos, somarão, mais adiante, aquilo que, na atualidade, expressa um anseio comum na Pátria do Evangelho.

A unificação do movimento espírita nacional é a mensagem, auspiciosa, que, inegàvelmente, alegra a todos.

A Espiritualidade Mais Alta, num testemunho de que permanece atenta, vigilante, começou a transmitir-nos a sua palavra de júbilo e esperança, através de medianeiros de responsabilidade.

As instituições terrenas, integradas, tôdas elas, nos seus respectivos programas de trabalho com o Mestre, rejubilam-se com os largos e seguros passos que vêm sendo dados por companheiros, que, aqui e alhures, nos variados pontos do País, tomaram a si a incumbência de dar corpo, de materializar a idéia unificadora.

Diz bem, a sabodria popular: O fruto amadurece no tempo, embora caiba ao lavrador, abnegado e perseverante, a preparação, o adubo do terreno.

A chuva, o Céu é que manda.

O coração da família espírita começou a pulsar diferente.

Percebeu a necessidade de trabalhar de modo a garantir ao desenvolvimento do Espiritismo a linha justa, de simplicidade e eficiência, de firmeza e edificação.

Deus abençôe aos companheiros que, em tôda parte, estão oferecendo aos mistéres da unificação o melhor que possuem.

O Brasil atingirá a sua destinação gloriosa — Pátria do Envangelho, Coração do Mundo.

DIREÇÃO DA U. E. M.

Presidente — Bady Elias Curi
Vice-presidente — Oscar Coelho dos Santos
1º Secretário — Felipe Soares de Melo
2º Secretário — Pedro Valente da Cunha
1º Tesoureiro — Álvaro Cavalcanti de Oliveira
2º Tesoureiro — Major Hélio Vilanova Tôrres
Procurador — José Alves Neto
Consultor Jurídico — Dr. Fernando Lírio Alves de Almeida
Bibliotecário — Cantídio Alves Martins

COMISSÃO DE ECONOMIA E FINANÇAS:
Osvaldo Dantés dos Reis
Atílio Ziviani
Osório Morais

CONSELHO DELIBERATIVO:
Dr. Noraldino de Melo Catro — Presidente
Osório de Moraes — Vice-presidente
Natal Chiaquinto e José Amaral — Secretários

«ÊLE (O ESPIRITISMO) INSTITUIRÁ A VERDADEIRA RELIGIÃO, A QUE PARTE DO CORAÇÃO E VAI DIRETA A DEUS».
KARDEC (Obras Póstumas, 9ª ed., 1942, pág. 288)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB O Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIII | BELO HORIZONTE, FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 1961 | NÚMERO 82 — 83 e 84

DIRETRIZ

NOVOS RUMOS

Na época atual, em que notamos uma preocupação de cientificismo em todos os setores humanos, em que o materialismo vem-se arraigando de forma intensa entre todos os povos, há necessidade de um estudo da situação que atravessamos a fim de que sejam estabelecidos novos rumos para a recuperação espiritual da humanidade, elevando-se o padrão de fraternidade, em benefício de maior bem estar para as sociedades, que se encontram estabelecidas atualmente no globo.

Será, sem dúvida, difícil alterar o padrão de vida e o modo de pensar e agir de grande parte dos homens que se acham com idéias petrificadas em face de problemas da vida, considerando como finalidade dela objetivos de ordem puramente material, tais como o prazer, o luxo, o dinheiro, etc.

Entretanto, há que preparar a juventude e a mocidade, fazendo-lhes compreender que a vida é mais que o prazer com a satisfação de necessidades de ordem fisiológica, mais que a sensação dos instintos, não se reduzindo à posse de bens materiais, de fortuna ou, também, cultura intelectual.

A vida, no mundo, é sòmente um segmento mínimo da eternidade. O homem sofre limitações de tempo e espaço, vivendo em luta por ganhar o primeiro e reduzir ao máximo o segundo.

Há, então, necessidade e urgência de esclarecer aos jovens que o homem é algo mais do que o seu corpo e a parte principal, eterna, partícula divina, que até hoje tem sido deixada pela humanidade em plano secundário, precisa ser preparada para a execução e realização de sua finalidade que, até agora, a ciência, em sua preocupação de tudo reduzir a experiências de laboratório, ainda não pôde determinar.

A preocupação das elites de todos os povos, em todos os tempos, tem sido a finalidade da vida após a paralização das atividades fisiológicas do corpo. As regiões têm-se preocupado em lembrar ao homem a necessidade de viver de acôrdo com a lei da Natureza, não do ponto de vista expressado por Rousseau, mas nacionalmente.

Neste ponto os próprios animais vivem melhor, porquanto são frugais e não abusam dos seus corpos, não se entregam a desregramentos e, por falta de raciocínio,não se preocupam em inventar novas formas de satisfação dos seus instintos ou necessidades fisiológicas.

Aos jovens, precisa-se fazer compreender que não basta sòmente ser sábio — é necessário ser bom. Pouco adianta o entrosamento de bens e moedas, quando seremos, em futuro próximo, transferidos de morada em que valerão as nossas obras de fraternidade, que são os verdadeiros tesouros para a vida eterna, que as traças não consomem e a ferrugem não corroe.

Lançando nos corações dos moços a semente do conhecimento evangélico em tôda sua pureza e luminosidade, sem os veus transformadores do dogmatismo e da intransigência, estaremos executando uma obra imensa de cristianização da humanidade de amanhã, preparando-a para os embates normais do mundo, que é a grande escola de Deus para a evolução de seus filhos.

O amor deve ser ensinado e vivido para que haja verdadeiro progresso.

O homem deixará de ser o lôbo do homem para ser o irmão do homem, único caminho que poderá palmilhar para constituir o Reino dos Céus dentro de si mesmo.

E para entrar por êsse caminho já temos a advertência sublime do Mestre Jesus: «Eu sou a Porta e ninguém chegará ao Pai senão por Mim».

A OBRA DE KARDEC

Centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo

Êste ano, comemora-se o centenário do Livro dos Mediuns. A efémeride passou mais ou menos despercebida. Da Imprensa Espírita, apenas Unificação dedicou-lhe um número especial. Outros, apenas registraram o fato, de modo, ao que parece, pouco entusiástico.

Sabemos, no entanto, que o Livro dos Espíritos é pedra angular doutrinária. Sem o concurso dos espíritos, através dos fenômenos estudados por êste livro, também básico, aquêle outro não seria organizado e realizado. Um, é o complemento do outro. Lamentamos a exiguidade de espaço, que impede um registro mais forte do grande acontecimento.

Os livros, em geral, aparecem e adormecem, antes do anoitecer. Entram no silêncio da noite, e apagam-se da memória. São esquecidos. Mas, os livros, divinamente inspirados, resistem às intempéries, às críticas, aos apodos e, quando a noite os envolve, êles fulguram como estrêlas brilhantes, cintilantes, convidando à meditação. E' o que sucedeu também com o Livro dos Mediuns. Venceu um século, multiplicado, estudado, meditado.

E ao pensarmos nesta parte da Codificação sublimada, lembramos de que se aproxima o ano de 1964, quando o mundo Espírita comemorará o Centenário do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. E' o Centenário da grandiosa cúpula do estupendo Edifício legado à humanidade por Kardec. No Brasil, em que o Edifício tem feição tão nítidamente evangélica, os Espíritas necessitam de despertar-se para o inolvidável acontecimento que aí vem. E' mister que as comemorações se tornem admiráveis. E' preciso que novo sêlo comemorativo apareça. E' indispensável que edições comemorativas sejam editadas. E, por lembrança de confrade, que deseja conservar-se anônimo, lembramos à Federação Espírita Brasileira de que realize uma edição especial, com a venda prévia aos confrades, às Federações, às Uniões, para que êles, nos respectivos Estados, os distribuam a mãos cheias, em profusão, com o povo, com as autoridades, com os jovens, com as crianças, a todos quantos desejem um pouco de luz na vida atormentada, um pouco de esclarecimento ao espírito sequioso de paz, uma restia de resignação na tristeza da existência, uma parcela de alegria nos instantes felizes da vida.

Avante! O Evangelho Segundo o Espiritismo é bússola, que orienta, disciplina e conduz a criatura para Deus. Divulguêmo-lo e homenageêmo-lo, no Centenário, com tôdas as fôrças de nossa alma.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS — seu 104º. aniversário

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, com a colaboração eficiente da Mocidade O Precursor, comemorou, êste ano, com brilhantismo, a passagem do 104º aniversário do Livro dos Espíritos, ocorrida a 18 do mês expirante.

Entendeu a União de aproveitar um espaço grande, à entrada de sua sede social. Entregou o serviço à competência do Dr. Pedro Valente, ilustrado irmão e arquiteto, que realizou as obras, inclusive a lage, com a cooperação fraterna do irmão João Nunes, que se dedica, ardorosamente, à difusão do livro espírita. Transferiu, também, para ali, a sua biblioteca, a que deu o nome do saudoso fundador da União e seu primeiro Presidente, o sr. ANTÔNIO LIMA, que deixou traços marcantes, como espírita e como escritor. Organizou e também montou bem aparelhada livraria, dedicada, ùnicamente, à venda de livros doutrinários. Para isto, contou com a colaboração decisiva da Federação Espírita Brasileira, que, através de seu operoso Presidente, sr. Wantuil de Freitas, possibilitou a sua realização. Não só forneceu os livros, como também, generosamente, facilitou a aquisição. À noite, presente grande número de irmãos, realizou-se a inauguração, quer da biblioteca, com bons bancos para os leitores, quer da livraria. Fêz a prece inicial o irmão Noraldino de Mello Castro e falou, em nome da União, declarando inaugurada a livraria, o irmão João Gil de Lima, querido presidente da Aliança Municipal Espírita. A seguir, após a solenidade simples, mas tocante, todos dirigiram-se ao salão principal da casa, onde se realizou bonita hora de arte, com a colaboração prestativa dos jovens da Mocidade Espírita O Percursor. Trata-se, efetivamente, de grande serviço prestado ao Espiritismo, na Presidência do irmão Bady Elias Curi, que se mostra incansável no sentido de bem servir a causa que abraçou. O ESPÍRITA MINEIRO rejubila-se com o acontecimento, augurando a todos paz e progresso. E, como órgão oficial da União, apresenta a todos quantos colaboraram para a concretização da Livraria sinceros agradecimentos, destacadamente à Federação Espírita Brasileira, que se tornou, mais uma vez, merecedora de nossa gratidão.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
(Publicação Mensal)
BADY ELIAS CURI
Diretor
Dr. Noraldino de Melo Castro
Redator-Chefe
Felipe Soares de Melo
Gerente
Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038. Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

CONCETRAÇÃO DE ORIENTADORES ESPÍRITAS

Conforme estava anunciado, foi realizada de 19 a 25 de janeiro último, em Curitiba, a Concentração dos Orientadores Espíritas da Infância e da Juventude, promovida pela Federação Espírita do Paraná.

Ao certame compareceram Delegações dos Estados de Minas Gerais (Belo Horizonte e Juiz de Fora) representando a União Espírita Mineira; S. Paulo (U.S.E.) Paraná (Curitiba e várias cidades do Interior); Santa Catarina (Florianópolis, Lages e Joinvile); Rio Grande do Sul, Federação Espírita do Estado, Instituto Espírita Amigo Germano, confrades de Uruguaia, Santa Maria e de outras cidades.

A concentração, que atingiu seus objetivos num ambiente de alta fraternidade contou com a presença do representante da Casa Mater do Espiritismo no Brasil, a Federação Espírita Brasileira, na pessoa do seu Vice-presidente, confrade Armando Assis.

Boas experiências foram ali colhidas através das teses apresentadas pelos Estados participantes, inclusive do Estado da Guanabara, que enviou oportuníssimo trabalho.

ABRIGO JESUS

Instituição de Assistência à Infância, mantém cêrca de 100 meninas internadas.

Colaborai nesta obra humanitária.

Rua Costa Sena, 1051 — Fone 2-9035.
Belo Horizonte

VÁRIAS

MAIS UMA RUA ALLAN KARDEC

A «Gazeta Comercial de Juiz de Fora, de 8-1-961 publicou o Decreto nº 450, de 5 do mesmo mês, do Sr. Prefeito daquela cidade, dispondo sôbre denominações de logradouros públicos. Mereceu a denominação de «ALLAN KARDEC», a antiga rua «K» do Núcleo da Fundação da Casa Popular, situada no bairro Costa Carvalho.

A homenagem prestada ao Codificador do Espiritismo, foi por motivo da passagem do centenário de O LIVRO DOS MEDIUNS. E' esfôrço elogiável dos confrades do Conselho Municipal Espírita de Juiz de Fora, tendo à frente o operoso irmão General Alberto de Mattos Silva, presidente do Centro Espírita Amor ao Próximo.

Os que trabalham em «O Espírita Mineiro», felicitam os companheiros espíritas que militam na cidade-sede da Região da Zona da Mata, pelo objetivo alcançado.

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

O Núcleo de Rezende da Cruzada dos Militares Espíritas, anexo a Academia Militar das Agulhas Negras, em janeiro último, empossou sua Diretoria para dirigir seus destinos no período de Outubro de 1960-1961, dela fazendo parte os seguintes confrades: Presidente — Major Arthur Baptista Filho; Vice-Presidente — 1º Ten. Kleber Nabuco de Araujo Sá Rêgo; 1º e 2º Secretários — Cadete Sergio Carvalho do Nascimento e 1º Sargt. Joel Monteiro de Freitas; 1º e 2º Tesoureiros — 2º Ten. Mestre de Mus. Leopoldo Gomes de Oliveira e Cadete Wilson Uchoa Colares; Bibliotecário — Cadete Danilo Carvalho Vilela; Dir. Ass. Social — Cadete Haroldo Gomes.

«O Espírita Mineiro» agradece e felicita os novos dirigentes do Núcleo de Rezende, desejando-lhes fecunda administração e que continuem avançando sempre, e cada vez mais, na intérmina estrada do progresso Espiritual, orientados pelo Patrono dos Militares Espíritas do Brasil, o elevado espírito do Capitão Maurício, o grande Mártir do Cristianismo no ano 267 da nossa éra.

O Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte, que funciona na sala 7 da sede da União Espírita Mineira, está sendo dirigido pelos seguintes confrades: Presidente — General Berzelius Veloso Figueira; Vice-Presidente — 1º Ten. Antônio Ferreira Rocha; 1º Sec. Major Felipe Soares de Melo; 2º Sec. —Civil José Oliveira Duarte; 1º Tes. — 1º Ten. Alfeu Fundão; 2º Tes. 1º Ten. Raul Amorim; Bibliotecário — Ten. Cel. Fco. Bento de Oliveira e Silva; Procurador — Ten. Cel. José Rodolfo Pereira.

As reuniões deste Núcleo são realizadas às 5as. feiras às 20hs.

TERCEIRA CONCENTRAÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS DO SUL DE MINAS GERAIS

Como ficou deliberado na cidade de Varginha, no ano p. passado, realiza-se, nesta oportunidade, no Sul de Minas, a 3ª Concentração dos Centros Espíritas do Sul de Minas, na cidade de São Lourenço. A concentração se dará nos dias 29 e 30 do corrente e no dia 1º de Maio vindouro.

Os Espíritas de São Lourenço, tendo à frente o idealismo de Nelson Evaristo Alves e do sr. Negreiros, envidam esforços no sentido de que o movimento alcance as suas precípuas finalidades: congraçar e estimular o movimento Federativo Nacional e Estadual.

O «Espírita Mineiro», a União Espírita Mineira e, possivelmente, representantes do Departamento da Criança se farão presentes, levando àqueles companheiros o calor de sua solidariedade cristã.

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE PASSOS

A União Espírita Mineira acaba de receber comunicação enviada pelos espíritas de Passos, cidade da Região Sul de Minas, terem ali fundado a 8 de fevereiro último e instalada na mesma data a ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA que recebeu sua primeira Diretoria constituída de trabalhadores da Seara do Mestre. Em face do acontecimento, foi também instalado o CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL.

São as seguintes Instituições fundadoras da AME de Passos: Associação Espírita «Santo Agostinho»; Centro Espírita «Allan Kardec»; Centro Espírita «Luz e Caridade»; Associação Espírita «Joana D'Arc» e Centro Espírita «Dr. Bezerra de Menezes».

«O Espírita Mineiro», registrando tão grato acontecimento, formula votos para que os dirigentes da AME, ora fundada, tenham ótima administração, trabalhando cada vez mais para o movimento unificador que se espraia pelo Estado de Minas Gerais.

INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO

Os espíritas paulistas, corajosamente, lançaram ao público gigantesco programa de trabalho. «Unificação, em número especial, «couché e côres», diz-nos do grandioso programa em marcha.

Felicitamos aos operosos obreiros, calorosamente. Antecipamos-lhes a certeza de nosso apoio e solidariedade, dentro das possibilidades locais.

«Nenhuma época foi tão propícia, escreveu ALTIVO FERREIRA, quando a atual, à edificação de obra da envergadura do Instituto Educacional Espírita Metropolitano! Ela tem a seu favor a estrutura e autoridade da U.S.E.; a acolhida simpática da família espírita; a plena exequibilidade do projeto, em virtude de sua forma de financiamento. «E tudo, dizemos nós, com o ardor de grande ideal em ascenção, porque é da doutrina que a «*Educação é a meta primordial da Doutrina*».

Parabéns, sinceros parabéns aos confrades paulistas.

ALIANÇAS MUNICIPAIS ESPÍRITAS

A União Espírita Mineira, através de correspondência, endereçou caloroso apêlo às cidades escolhidas para sede das regiões, que ainda não se estruturaram em Alianças e não organizaram o Conselho Regional Espírita que o façam com urgência, seguindo o exemplo comovedor de Varginha, Juiz de Fóra, Barbacena; Uberaba, Uberlândia, Passos.

É mister que assim o façam, ensejando a organização do Conselho Federativo Estadual (COFEMG).

Como resultado dêste apêlo, tivemos a visita honrosa do confrade José Carlos Pereira, de Divinópolis, que estudou com a Redação a possibilidade desta colaborar na estruturação da AME daquela cidade.

Cremos que, no mês p. futuro, teremos ali criada a Aliança Espírita Municipal de Divinópolis.

Arregimentem-se os espíritas, para o trabalho e a fraternidade, a serviço de Cristo, com o que contribuirão para a grandeza da Pátria Brasileira.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sua fundação — Suas dificuldades — Seus dirigentes — Seu futuro.

Noraldino de Mello Castro

(Conclusão)

Alijaremos as imperfeições, procurando produzir, vivendo um idealismo puro. O futuro da União Espírita Mineira é promissor. O contentamento inaudito do concretizar há de infiltrar todos os corações. E com uma só diretriz, visto ser uma só a nossa causa, prosseguiremos na jornada tendo o espelho do passado ingrato, em que as tempestades nos bateram, com inclemência, faremos por aplainar as dificuldades. Diz-nos «Pai Velho» que todos sabemos andar sôbre asfalto. Mas, a nossa estrada redentora é eivada de espinhos e de pedregulhos...

Unâmo-nos. Fraternizemo-nos. verificamos, emocionados, que ela teminhar sôbre os acúleos e pedras, ferindo os pés e as mãos, mas exemplificando o amor, pregando o Evangelho do Meigo Nazareno».

VINTE E DOIS ANOS

Decorridos vinte e dois anos, relendo a velha página, já amarelecida, verificamos, emocionado, que ela teve cunho profético. Recomendamos o espírito de unidade, imanente à doutrina, já consubstanciado no conhecido Pacto Áureo. Pedíamos se construíssem abrigos, hospitais e escolas. E aí estão, já adiantadas e iniciadas, as instituições : Casa de Saúde André Luiz, Hospital Espírita André Luiz, a Casa dos Cirineus. Aí está o Ginásio O Precursor. Louvado seja o Senhor ! A concórdia reina e as casas de amor estão aparecendo, inclusive com a admirável Sociedade Amparo à Pobreza e a não menos louvável Casa Transitória. Surgiram os obreiros. E as obras apareceram para a dignificação da família espírita de Minas Gerais.

E A OBRA CONTINUA

A União Espírita Mineira jamais se deteve. Ainda na Presidência do irmão Cícero Pereira (o confrade Alencar Braga lançou a idéia do Abrigo Jesus, que se fundou, realizou e sobrevive, com real eficiência — Inaugurado em 1946, vai realizando o seu gigantesco trabalho. Rodrigo Agnelo Antunes retornou à Presidência, em 1937 e nela permanece até 1945. Na sua gestão, profícua, tomou corpo o Abrigo Jesus e realizou-se, em 1943, o 1º Congresso Espírita Mineiro. Numa das reuniões, do certame inolvidável, um irmão, menos esclarecido, levantou-se e declarou que a União não fazia nada. Rodrigo, calmo, impávido, respondeu dizendo que se a União nada fazia, tivera, porém, obreiros, que souberam preservar-lhe o patrimônio, para que o irmão, na sua tribuna, os acusasse. E, efetivamente, se nada houvesse feito, a simples conservação de seu patrimônio moral e material, já consagrava os seus trabalhadores e pioneiros.

O referido certame, sob a inspiração do saudoso Ephygênio de Sales Victor, lançou as bases, inclusive por entrevista em jornal carioca, do movimento de unificação nacional, caminhando na perifecia para o Centro.

Seguiu-se ao Iº Congresso Espírita Mineiro, uma série de outros Congressos : Paraná-Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Alta Sorocabana, e o Congresso de Unificação, de 1947, em São Paulo. Todos ansiando uma só família, com um só Pastor.

Em 1945, assume a Presidência, o saudoso irmão, Dr. Camilo Rodrigo Chaves, que nela permanece até o seu desenlace, em 1955. Na sua gestão, também eivada de dificuldades, realizou-se a aquisição do Ginásio O Precursor e a construção da Sede Nova da União, uma das mais bem dotadas do Brasil.

Realizou-se uma operação feliz, que ensejou, em hora oportuna, a conquista da sede nova, inaugurada no dia 18 de Abril de 1956, com a presença do preclaro Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Wantuil de Freitas. Ainda, em 1948, a União tomou parte, em São Paulo, com a representação do dr. Camilo, dr. Noraldino de Mello Castro e Bady Elias Curi, no Iº Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, que transcorreu sob emoções as mais santificadas. Em 1949, a União ainda se fêz representar, pelos mesmos irmãos, substituído o dr. Camilo pelo sr. Osório de Morais, no II Congresso Pan-Americano, no Rio de Janeiro e, nesta oportunidade, depois de várias gestões, já narradas em outras oportunidades, foi assinado, na Federação Espírita Brasileira, no dia 5 de Outubro de 1949, o histórico documento, conhecido com o nome de «Pacto-Áureo». Criado, nesta ocasião, com os louvores de Bezerra de Menezes, em mansagem mediúnica, o Conselho Federativo, espera-se que êsse movimento alcance, definitivamente, o grande objetivo que o inspirou e determinou. Em 1953, ainda sob a gestão do Dr. Camilo, realizou-se o IIº Congresso Espírita Mineiro, também secretariado pelo Dr. Noraldino de Mello Castro. Movimento de extraordinário alcance, entre as várias conquistas, deixou, como marco inapagável de sua realização, a soberba declaração de princípios, inspirada por Ephygênio de Salles Victor, que, na Secretaria de Saúde, de pé, foi aprovada, sob palmas, por duas mil pessoas :

Os Espíritas crêem na :

I — Na existência de Deus, Inteligência e Causa Suprema de tôdas as coisas;

II — Na existência da alma, unida, durante a vida terrestre, ao corpo físico, perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo;

III — Na imortalidade da alma, sua evolução contínua até à sucessiva em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento;

IV — Na responsabilidade individual e coletiva, entre todos os sêres, segundo a lei de causalidade;

V — Na comunicação dos vivos com os mortos, pela mediunidade;

VI — Que, pelo conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas, estarão praticando a verdadeira Religião.

Após o desencarne do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, que se deixou imortalizar na União, pelo trabalho realizado, assumiu a presidência o Dr. Bady Elias Curi, então vice-presidente daquele, que já se reelegeu duas vêzes e a está ocupando, até hoje, inclusive nesta solenidade.

Realizou êle a inauguração da sede da União, cujas obras concluiu com devotamento e o III Congresso Espírita Mineiro, que deu, efetivamente, real estrutura federativa ao Estado. Com esfôrço e abnegação, vai consolidando o Ginásio O Precursor e espera levar a nau, ao bom pôrto do dever cumprido. Conta, para isso, com a solidariedade dos espíritas, que continuarão a lhe emprestar a valiosa colaboração, quer nos trabalhos internos, quer no esfôrço de unificação, previsto em 1938, nos dias remotos e de pré-guerra, que inquietavam os corações. Já foi substituído na Presidência, algumas vêzes, pelo Vice-presidente, Sr. Oscar Coelho dos Santos.

O que se previu, naquela ocasião, já se realizou. Prevejamos, nesta oportunidade, que, dentro de vinte anos mais, os nossos sucessores, afirmem aos espíritas de então que o valioso e desejado trabalho de unificação do Espiritismo já será realizado palpável, alcançando os alevantados objetivos que inspiraram os seus idealizadores, notadamente os vultos queridos e já no Além, de Leopoldo Machado, Francisco Spinelli e tantos outros irmãos operosos, dignos de nossa admiração e de nossas preces.

ONDE LUTAR?

Rubens Costa Romanelli

Não é ociosa a indagação, embora se deva reconhecer que a luta não conhece fronteiras, nem físicas nem biológicas, nem psíquicas. Encontrâmo-la, efetivamente, por tôda a parte e em todos os níveis evolutivos, expressando aquela irresistível e misteriosa vontade de o ser existir, de sobreviver, de afirmar-se como individualidade indestrutível e eterna. Observe-se, todavia, que ela assume expressões inteiramente diversas, ora destrutivas, ora criativas, ora diabólicas, ora divinas, conforme o campo em que esteja situado o ser.

Aqui, onde demoram os instintos inferiores, ela se reveste de aspectos exclusivamente musculares; ali, onde dominam a sensibilidade e as emoções, ela apresenta características puramente nervosas; acolá, onde pontifica o sentimento do Bem, da Verdade e da Beleza, ela assume aspectos eminentemente espirituais, de alcance verdadeiramente sôbre-humano.

De campo em campo, ela se apresenta cada vez mais despida de rudeza e exterioridade, de violência e baixeza. Torna-se cada vez mais ampla e profunda em suas repercussões, quanto mais se interioriza e esconde, quanto mais se subtiliza e sublima. Naquele campo mais interno, lá no santuário mais íntimo do ser, trava-se então a maior de tôdas as lutas, aquela em que a alma, ardendo de amor, de amor divino, tenta desesperadamente romper os últimos grilhões da matéria, para abismar-se no coração do mistério. Autêntico drama cósmico êsse em que ela, vitoriosa, abre os braços para o Infinito e sorve o hálito fecundo do Eterno.

GINÁSIO «O PRECURSOR»

Cursos primários — Admissão — Ginasial.

Av. Olegário Maciel, 1627 — Fone: 2-9166.

Departamento da União Espírita Mineira

Ensino Eficiente — Disciplina Correta — Prestigiai-o.

VISITA AO TÚMULO DE KARDEC

Paris, domingo, 13 nov. 1960.
Meu querido Pai.

Fui hoje visitar o túmulo de Kardec. Era minha intenção ir amanhã (*), às 14 hs., pois a essa hora (10 hs. no Brasil) o sr. deveria estar junto ao túmulo de Mamãe, orando. Assim, oraríamos juntos, embora tão distantes. Todavia, amanhã tenho aulas de 9 às 12 hs. e de 14 às 18 hs., o que me fêz antecipar a visita para hoje.

Eram 12 hs. Saí do «metrô» na estação «Père Lachaise», no Boulevard de Ménilmontant». Por exceção, não chovia. O sol, contudo, não conseguia desfazer de todo a bruma que ainda restava da madrugada. Êsse «Boulevard» tem no centro uma aléia para pedestres, que atravessei, observando as árvores já desfolhadas e de galharia escura, sinais prenunciadores do inverno que se aproxima.

O «Cemitério do Leste», mais conhecido como «du Père Lachaise», tem uma entrada em arco e uma avenida principal, como a do «Bonfim», em cuja extremidade foi construído um belo monumento aos mortos. Perguntei a um funcionário onde ficava o túmulo de Lion Hyppolite Denizard Rivail, chamado Allan Kardec. Forneceu-me êle um mapa do campo-santo, riscando uma cruz a lápis vermelho no lugar onde o mesmo se encontrava. Pelo mapa, vi que ali se encontravam os restos mortais de muitas figuras ilustres: Victor Hugo, Chopin, Alfred de Musset, Cherubini, Balzac, Racine, Sarah Bernhardt, Georges Bizet e outros. Assim, antes de ir ao túmulo do Codificador, percorri as aléias frias e úmidas, observando em todos os túmulos dêstes personagens famosos comoventes sinais de devoção de seus admiradores: coroas, flôres, «corbeilles», inscrições. Detive-me mais tempo, não sei por que, diante do de Chopin. Talvez por ser dos de aparência mais simpática, com a efígie do grande compositor e a escultura de u'a musa tristonha; talvez ainda por ser êle o autor não só dos belos e chorosos prelúdios noturnos, mas por ter composto a tão expressiva «Polonaise», que, por conter evidentes sentimentos de amor à Pátria, fala tão de perto ao meu coração, em que o «senso político» dos mineiros não poderia estar ausente.

Dirigi-me, em seguida, para a quadra 44 onde, na esquina do Caminho de Quiconce («Chemin du Quiconce») com a Avenida da Estrada Nova («Avenue de la Nouvelle Entrée»), se encontra o túmulo do discípulo de Pestalozzi. E tive aí, de imediato, o impacto de uma surprêsa: de todos os túmulos que eu visitara, era aquêle o mais carinhosamente cuidado. Coroas e flôres artificiais, flôres e coroas naturais em tal quantidade que não cabiam nas pedras do túmulo, circulando-o todo, então. De lá, trouxe esta violeta que lhe envio. O túmulo é de modêlo único. Uma laje de pedra talhada, ao fundo, com cêrca de 2m de altura por 1,5m de largura; à frente, duas colunas, guarnecidas por duas semi-colunas; cobrindo, outra laje. Pedra rústica, apenas talhada, escura, como que ao natural. No centro, um pedestal de flôres (porque o de pedra estava por elas encoberto), o severo busto de bronze do Codificador. O túmulo fêz-me lembrar as ruínas do «Stonehenge» — antigo monumento ou templo dos druinas na Inglaterra — que eu tantas vêzes vi nos meus livros de estudos. O modêlo é idêntico. Achei-o original e belo. No bloco superior, está gravado, em francês, o famoso «Nascer, morrer, renascer, progredir sempre — tal é a lei». Em lugar nenhum consta o nome real do homem cujos restos mortais ali repousam. Apenas, gravado no busto, «Alan Kardec». Três pessoas oravam e proporcionaram-me um fato curioso: fazem o sinal da cruz e, antes de retirarem-se, tocam com a mão direita o ombro do busto e se conservam uns instantes em prece ou meditação. Isto parece ser hábito generalizado, pois que, naquêle lugar, o bronze já perdeu o seu corante. Achei êste costume estranho e não condizente com as normas de elevado espiritualismo de que se revestiu o Espiritismo no Brasil. Compreendo-o e explico-o, mas não posso deixar de nêle ver uma certa atitude de idolatria, que não se afina com os postulados de uma doutrina que persegue o ideal altaneiro de desvencilhar-se de formas, fórmulas, símbolos, rituais e imagens, buscando situar a religião apenas no elevado plano do espírito.

Ali fiquei não sei quanto tempo, vivendo aquela ambiência que não me parecia tão sòmente de um túmulo, a guardar os despojos materiais, ou de um monumento, a enfrentar os azares do tempo e a sofrer a irreverência dos pássaros. Não tenho êste espírito de turista que fotografa inúmeras vêzes um monumento, como a nêle incarnar a imagem ali representada. Deveria haver uma atmosfera magnetizada e benfazeja, pois outra coisa ali não me deteria. Orei, então.

(**)
Como vão os nossos? Abraços aos parentes e amigos.
Abençôe seu filho
Delauro

(*) Refiro-me à intenção de ir ao túmulo no dia seguinte, isto é, 14 de novembro, por ser a data do natalício de minha mãe, Delmetina de Oliveira Braumgratz, desencarnada em 30.jan.53.

(**) Seguem-se três curtos parágrafos sôbre assuntos pessoais.

Carta dirigida a meu pai — Leonardo Braumgratz — quando eu me encontrava em Paris, estudando na «Sorbonne».

CANÇÃO DA NOITE
DOIS JARDINS

Noraldino LIMA

Quando venho para a serra
E deixo longe a cidade,
E' que sinto como a terra
Tem doçura e claridade.

Tem claridade, doçura
Que ninguém sabe explicar,
Mormente se cai, da altura,
A inundação do luar.

Que condão há em tudo isso
Que me seduz e rodeia,
Filtrando o enlêvo, o feitiço
Que escorre da lua-cheia!

Sinto e vejo, no mistério
Que a essência do luar produz,
Um terráqueo, outro sidéreo,
— Dois raios da mesma luz.

São dois jardins — um, de estrêla;
Outro, de rosas e hortênsias:
E' bom sentí-las e vê-las
Permutando confidências...

Flôres — estrêlas da terra,
Estrêlas — flôres do espaço:
Dois jardins que Deus encerra
Na glória do mesmo abraço.

SOCIEDADE AMPARO À POBREZA
(SOPA DOS POBRES)

Ora sob os aupícios da União Mineira —

Ajudai-a. Inscrevei-vos como seu associado. Precisa de vosso auxílio, a fim de não interromper o longo trabalho de assistência. Distribue, no momento, o mínimo de 500 pratos de sopa diários.

Ajudai-a. Enviai vossas contribuições para a Avenida do Contôrno, 4456 — Fone 2-6363 e Rua Guarani, 315 — Fone 4-3038 ou telefonai para 2-0005, 2-6590, 2-6342 e 2-4708.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIII | BELO HORIZONTE, MAIO, JUNHO e JULHO DE 1961 | NÚMERO 85/86/87

DIRETRIZES

RELIGIÕES

Não há religião cujo objetivo não seja o desenvolvimento espiritual do homem, na tentativa de manter o intercâmbio entre a criatura e o Criador.

A religião — e o próprio nome o indica — tem por finalidade ligar de novo (re + ligare) o homem a Deus, cujos braços se romperam pela desobediência daquele à Lei eterna e imutável do Senhor.

Através da fé que dá ao indivíduo a capacidade de suportar com paciência as dores do mundo, tolerando com esperança de libertação o degredo na carne, aprendendo com objetivo de progredir as lições da escola do mundo terreno, conseguiremos reatar os laços entre o homem e o Senhor.

Havendo diversas religiões e inúmeras seitas derivadas, o homem encontra em cada uma a maneira de situar-se de acôrdo com o grau evolutivo a que tenha atingido.

Podemos afirmar que os selvícolas que vem de receber recentemente, a visita do missionário católico, que se sujeitou a enfrentar a natureza agreste e a falta de confôrto para levar à regiões inexploradas a palavra de Deus, tem uma compreensão muito distinta dos conceitos da Igreja, diferente apreciação da verdade divina. incomparàvelmente divergentes da compreensão e da apreciação e conhecimento de pessoa de cultura universitária.

Mas, nem por isso, deixa de ser menos valioso o trabalho de esclarecimento da religião. Deveríamos cerrar as portas das escolas primárias e jardins da infância porque temos universidades, onde o estudo do conhecimento humano é mais profundo?

O aluno do jardim da infância e do curso primário de hoje não será o universitário, o professor, o cientista de amanhã?

O indivíduo que hoje começa a dar os seus primeiros passos no caminho do conhecimento de Deus há-de, por certo, trilhar a senda estreita que o levará a agir de forma a procurar ser perfeito.

Se a praia é a soma de milhares, bilhões e trilhões de grãos de areia, a paciência é a soma de inúmeros conhecimentos que são adquiridos com esfôrço, pouco a pouco, nas inúmeras jornadas do homem.

Na natureza nada se modifica de sopetão. A obra de Deus não sofre ascendentes não há possibilidade de saltos. Tudo se faz suavemente, mas obrigatòriamente.

A evolução é a Lei. A religião é uma das formas de acatar a Lei, aceitando-a com confiança no Senhor, mesmo quando, momentâneamente, nos desagrade.

Não importa pois a que religião pertença o nosso irmão. Se, no fundo do seu coração, êle não estiver satisfeito com os princípios em que foi educado e que aprendeu nos primeiros pasos da vida. por si mesmo, procurará algo que o satisfaça, que preencha o vácuo que terá dentro de si mesmo.

Não há porque combater qualquer religião. Cada uma preenche para o grupo que a adota os requisitos necessários para o intercâmbio com o plano divino.

Chegará, entretanto, inexoràvelmente, o dia em que se fará a unificação espiritual da humanidade, segundo a promessa de nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo: «Um dia conhecereis a verdade». Nesse dia haverá unidade porquanto a verdade é una e absoluta.

A U.E.M. tem vivo interêsse na organização de Alianças Municipais Espíritas.

Colaborai com ela. Enviai pedidos de esclarecimentos e atenderemos prozeirosamente.

1.º CENTENÁRIO DO LIVRO DOS MÉDIUNS

Ismael Gomes BRAGA

Em Abril de 1957 festejamos respeitosamente o primeiro centenário do aparecimento de *"O Livro dos Espíritos"*, que foi o início da Codificação do Espiritismo, por Allan Kardec; mas a Codificação não ficou completa com aquêle primeiro livro que tratou da parte filosófica da Doutrina, porque o mestre, em prosseguimento, demonstrou que o Espiritismo tem de ser encarado sob três aspectos: científico, filosófico e religioso, e sôbre cada um dêsses aspectos publicou êle um livro básico, além de muitos outros trabalhos complementares em forma de livros e de artigos em *"Revue Spirite"*.

Na primeira quinzena de Janeiro de 1861, mais provàvelmente entre os dias 5 e 10, apareceu em Paris, impresso pelos livreiros-editores Srs. Didier & Cia., *"O Livro dos Médiuns"*, cujo primeiro centenário estamos hoje comemorando. No frontispício da obra, Allan Kardec declarou "... *pour faire suite au Livre des Esprits*", e no parágrafo 35 nº 4 repetiu que o livro é complemento de "O Livro dos Espíritos".

Veio êle substituir um outro bem menos extenso, também de Allan Kardec, publicado em 1858 sob o título de *"Instruction pratique sur les manifestions spirites"*, trabalho êste então esgotado e que, segundo palavras do próprio Autor, não mais seria reimpresso.

Apresentando "O Livro dos Médiuns" ao público, o mestre lionês assim se referiu, na *"Revue Spirite"* de 1861, págs. 6 e 7, a esta nova obra da Codificação:

"Procuramos, neste trabalho, fruto de longa experiência e de laboriosos estudos, esclarecer tôdas as questões que se relacionam com a prática das manifestações; êle contém, de acôrdo com os Espíritos, a explicação teórica dos diversos fenômenos e das condições em que êles se podem produzir; mas a parte concernente ao desenvolvimento e ao exercício da mediunidade foi ,sobretudo, de nossa parte, objeto de atenção tôda especial.

"O Espiritismo experimental está cercado de muito mais dificuldades do que se acredita geralmente, e os escolhos aí encontrados são numerosos, traduzindo-se em decepções inúmeras para os que dêle se ocupam sem possuir a experiência e os conhecimentos necessários. O nosso objetivo foi acautelar contra tais escolhos, nem sempre isentos de conseqüências desfavoráveis para quem quer que se aventure, com imprudência, por êsse novo terreno. Não podíamos descurar um ponto tão capital, e o tratamos com um cuidado igual à sua importância".

Tal como acontecera com "O Livro dos Espíritos", importantes alterações para melhor foram introduzidas na segunda edição de "O Livro dos Médiuns", muito mais completa do que a primeira, e dada a lume em Outubro de 1861. E' o próprio Codificador que na "Introdução" esclarece o assunto, com riqueza de detalhes, ressaltando a significativa participação dos Espíritos no trabalho de ampliação e revisão geral da obra. Também na *Revue Spirite* de 1861, págs. 361-2, esclarecimentos semelhantes saíram estampados.

Segundo declarou Kardec, a segunda edição de "O Livro dos Médiuns" foi a definitiva, como definitiva se tornou a segunda edição de "O Livro dos Espíritos", após ser inteiramente refundido e consideràvelmente aumentado.

Quanto à parte religiosa ou moral, preparou Kardec a *"Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo"*, que foi publicada em Abril de 1864. Revista, ampliada e modificada na segunda edição, inclusive no título, é êste até hoje o livro espírita mais estudado no Brasil.

A filosofia é durável, pouco se altera com o decorrer do tempo; a religião do Espiritismo é a moral ideal do Evangelho, universal e eterna; mas a ciência em geral é muito mutável, porque os conhecimentos se dilatam sempre, corrigindo coisas que pareciam certas em outro tempo e descobrindo novas leis na Natureza.

Seria muito natural que, depois de um século de sua publicação, "O Livro dos Médiuns" fôsse uma peça para o Museu Histórico de velharias imprestáveis como tantas outras coisas.

Assim pensando, relemos agora, com a máxima atenção, a 11.ª edição francesa (1869), procurando o que pudesse ser tido como revogado pelas descobertas dêstes cem anos mais recentes; mas não encontramos realmente coisa alguma que se possa qualificar de obsoleta. Ajustamentos complementares poderiam ser feitos em determinadas questões, o que é perfeitamente natural e compreensível. Notamos apenas que algumas palavras propostas como têrmos técnicos não entraram para o uso geral. São elas *"Médiumat"* (missão providencial dos médiuns); *"Pneumatographie"* (escrita direta); *"Pneumatophonie"* (voz direta); *"Sématologie"* (comunicação dos Espíritos pelo movimento de corpos inertes); *"Stéréotite"* (qualidade das aparições tangíveis).

No número 223 § 15, há um ponto que mereceria ampliado: — diz que os Espíritos se comunicam uns com os outros pela linguagem do pensamento, sem palavras. Isso é verdade entre os Espíritos superiores, já completamente libertos das encarnações planetárias, mas nas esferas próximas da Terra os Espíritos sofrem as limitações da palavra e até das barreiras lingüísticas que tanto prejudicam os povos. O ensino não está errado, mas incompleto, e foi completado pelos fenômenos de xenoglossia e por numerosas comunicações recentes.

E' pasmoso que os fenômeno observados durante um século nada tenham invalidado em "O Livro dos Médiuns".

No n.º 301, as perguntas 8 e 9 tratam da reencarnação e as respostas são perfeitamente atuais. Só agora as muralhas de preconceitos anglo-saxônicos contra a reencarnação começaram a desmoronar-se e êsse desmoronamento coincide com o fim do regime colonial que dominava os povos de Ásia e África, considerados inferiores pelos europeus. O racismo entrou em declínio em 1939 e com êle vão caindo muitos preconceitos infelizes. O mundo está-se transforman-

(Conclui na página 3)

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
(Publicação Mensal)
BADY ELIAS CURI
Dr. Noraldino de Melo Castro
Redator-Chefe
Felipe Soares de Melo
Gerente
Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038.
Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

COFEMG

Na noite de 24 de julho, por ocasião da Comemoração do 53º aniversário da União Espírita Mineira, foi instalado o referido Conselho de conformidade com as Resoluções Finais do III Congresso Espírita Mineiro, tendo em vista a Unificação e melhor orientação da Doutrina dos Espíritos.

Na ocasião, foram empossados os representantes das Regiões Espíritas do Estado que são os seguintes: 1) Zona-Norte: Dr. Pedro Valente da Cunha; 2) Zona-Sul: Uberaba — Raul Pompéia Santos); Zona-Sul de Minas: Varginha — Dr. Noradino de Melo Castro; 4) Zona-Oeste de Minas: Divinópolis — José Carlos Pereira; 5) Zona-Urucuia: Paracatú — Gen. Berzelius Velloso Figueira; 6) Zona da Mata Carangola — Elias José Saião; 7) b: Juiz de Fora — Major Felipe Soares de Melo; 8) Zona Mantiqueira :Barbacena — José Martins Peralva 9) Zona Metalúrgica: B. Horizonte — Prof. Gil João de Lima; 10) Zona Rio Doce: G. Valadares — Dr. César Burnier; 11) Zona Mucuri: Teófilo Otoni — João Nunes; 12) Médio e Baixo Jequitinhonha: Almenara Wantuil Santiago Campos; 13 Itacambira e Médio S. Francisco: Montes Claros — Euler de Moura Soares; 14) Alto S. Francisco e Médio S. Francisco e Alto Jequitinhonha — Virgílio Pedro de Almeida.

C. E. Joana D'arc

Recebemos comunicação do irmão José Antônio da Silva, Presidente do Centro Espírita «Joana D,Arc» de Martins Soares, Município de Manhuaçú, que por ato da Assembléia Geral de 18 de abril do corrente ano, o referido centro reorganizou a sua diretoria, atualmente em pleno funcionamento, difundindo a Doutrina dos Espíritos.

VÁRIAS

Osório de Morais

Teve lugar no último mês de junho, em meio a festivas comemorações íntimas, a passagem das bodas de ouro do casal Osório de Moraes, muito conhecido e estimado, em Belo Horizonte, por suas realizações no terreno das obras de assistência social. Dotados de acendrado espírito de solidariedade humana, valorizado ainda por acentuada compreensão das verdadeiras virtudes cristãs, que têm sabido exemplificar com muito devotamento, tanto o sr. Osório de Moraes como sua digníssima espôsa, D. Maria Luiza de Moraes, souberam conquistar lugar de destaque na admiração de nossa sociedade, onde vivem hoje cercados pela estima geral de quantos têm a felicidade de com êles conviver.

Por motivo de transcurso de suas bodas de ouro, seus dez filhos, com respectivos genros e noras, assim como seus 37 netos e seus bisnetos, reuniram-se na Fazenda Ana Virgínia, em Azurita, onde o distinto casal se retirou para ali passar a grata efeméride. Cercados, ainda, pela companhia de algumas famílias de sua intimidade, o casal Osório de Moraes recebeu, então, as homenagens de todos os seus familiares e amigos, numa viva demonstração do reconhecimento e da amizade que todos lhe dedicam.

Foi um dia verdadeiramente feliz para o querido casal, que recebu, emocionado, muitas provas do amor que sempre soube cultivar entre os seus descendentes e entre seus amigos.

A oração de agredecimento do sr. Osório de Moraes — um dos fundadores e presidente do Abrigo Jesus — proferida naquela data, vai adiante transcrita, em sua íntegra:

Mensagem aos filhos, netos, bisnetos e, aos amigos íntimos que, por gentileza, compareceram a êste ato.

Há cinqüenta anos passados isto é, no dia 5 de junho de 1911, em Estrêla do Sul, minha terra natal, dois entes se uniram para uma vida pelos laços matrimoniais.

Na data de hoje, intitulada bodas de ouro, os filhos acharam por bem comemorar o nosso cinqüentenário de união conjugal e promoveram êste convívio festivo.

Por uma graça extraordinária, infinita bondade de Deus, aqui estão presentes os 10 filhos, frutos da nossa união, todos normais, trabalhadores, cumpridores dos seus deveres, não nos decepcionando em época alguma. Não temos palavras para agredecer ao nosso Pai Celestial por tamanha graça.

A minha vida e de minha consorte foi sempre de muita luta, muito trabalho e muita economia, pensando sempre adquirir alguma coisa para os filhos e encaminhá-los a uma vida melhor, porém sem esquecer dos nossos semelhantes que padecem mais do que nós.

O dia de hoje marca para mim e minha espôsa uma época histórica e estamos jubilosos por êste acontecimento, que ficará gravado em nossos sentidos pelo restinho desta nossa existência. Estamos no ocaso desta vida e para o fatal desencarne nos sentimos perfeitamente preparados.

Somos imperfeitos, como imperfeita é tôda a humanidade. O longo período de 50 anos de convivência é sem dúvida uma prova marcante entre dois sêres. Ao ensejo de uma solenidade familiar tão brilhante, eu esejo dirigir à minha companheira um pedido; êste pedido é que ela me perdoe pelas angústias que lhe causei, assim como eu a perdôo pelo mesmo motivo.

Finalizando, elevo o meu pensamento ao nosso Pai Celestial e ao seu filho muito amado, o nosso mestre e Senhor Jesus, para agradecer o muito que temos recebido e pedir continuar a nos abençoar, abençoar a todos que aqui estão e bem assim, a tôda humanidade dêste plano e do plano invisível, para que haja para nós todos, muita paz e muito amor.

III Concentração dos Centros Espíritas do Sul de Minas

Sob o patrocínio da União Espírita Mineira e do Conselho Regional dos Centros Espíritas (CRE) da Região, realizou-se de 29 de Abril a 1º de Maio p.p., em S. Lourenço, a III Concentração dos Centros Espíritas do Sul de Minas. A Concentração foi presidida pelo Dr. Noraldino de Mello Castro, Presidente do Conselho Deliberativo da UEM.

Foram três dias de trabalho, vibração e entusiasmo. Presentes, representações de Cambuquira, Caxambú, Três Corações, Varginha, Lavras, Perdões Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Belo Horizonte e outras cidades, inclusive do Estado de São Paulo, Cruzeiro, Cachoeira Paulista, e do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu. Do Rio de Janeiro, E. G., estiveram presentes Deolindo Amorim e senhora e Arervulo Werneck Genofre.

A Federação Espírita Brasileira, através de delegação enviada por intermédio de Genofre estêve também representada pelo Dr. Noraldino. Estiveram, também presentes, a Liga E. do Estado da Guanabara, o Instituto de Cultura Espírita e o Cenro E. "18 de Abril", representados pelo Deolindo Amorim. Representou-se a Loja Teosófica e o C. E. André Luiz, do Rio, pela irmã Lygia Banhos.

Os pontos altos da Concentração foram as conferências de Divaldo Pereira Franco e Deolindo Amorim, que empolgaram a numerosa assistência. Usaram da palavra, também, os irmãos Arthur Lima, de Varginha, presidente do CRE e Argemiro Corrêa, de Cambuquira. À sessão inaugural estêve presente representante da Câmara Municipal. Tôdas as conferências foram transmitidas pela Rádio local.

Procedeu-se visita ao Lar de Maria, instituição digna de aprêço, resultante da dedicação heróica de Antônio Modesto Negreiros. Realizaram-se várias reuniões ao ar livre, que transcorreram, normalmente.

Prestou-se, também, comovida homenagem ao casal Negreiros, que decorreu num ambiente de emoção, de intensa alegria.

Nota merecedora de realce é a resultante do desenvolvimento dos trabalhos. Tôdas as reuniões correram com muita vibração, à hora exata, sem um atraso sequer. Coisa difícil, mas que se conseguiu. Foi, isto, efetivamente, um acontecimento que provocou intensa alegria aos organizadores do movimento e aos seus dirigentes ocasionais.

Em reunião também calma e alegre escolheu-se a cidade de Lavras para a sede da próxima reunião, de 1962. Já sabemos que os espíritas daquela culta cidade já se movimentam no intuito de dar também brilhantismo à próxima Concentração.

Aos espíritas do Sul de Minas os nossos sinceros parabéns.

Novas Alianças Municipais Espíritas

A Diretoria da União Espírita Mineira recebeu comunicação da instalação e posse da primeira Diretoria executiva da Aliança Municipal Espírita de Araguari, a terceira do Triângulo Mineiro a instalar sua AME.

—oOo—

Barbacena, cidade sede da Região da Mantiqueira, de acôrdo com as Resoluções Finais do III Congresso Espírita Mineiro, transformou a antiga Aliança Espírita Barbacenense em ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA.

AUXILIAI A MANUTENÇÃO DE «O ESPÍRITA MINEIRO»

ABRIGO JESUS

SEU RELATÓRIO

Recebemos e lemos com muita satisfação o estupendo relatório apresentado à Assembléia Geral pelo digno Presidente do Abrigo Jesus, sr. Osório de Moraes.

Pelos assuntos tratados faz-se idéia do grande trabalho ali realizado: «Posse da Diretoria, Administração do Educandário, Instrução e Educação, Trabalhos Manuais, Aulas de Moral Cristã, Saúde, Higiene e Alimentação, Desinternação e Internação, Biblioteca, Visitas, Concentração dos Grupos da Fraternidade, Salão para o Jardim da Infância, Festas e Excursões, Natal de Jesus, Pomar, Horta e Jardim, Diretoria da Instituição, Secretaria, Contabilidade e Escrita, Balanço Geral, Tesouraria, Comissão de Contas, Custeio do Internato, Cooperação do Govêrno, Donativos Excepcionais, Construção do Auditório, Novas Esperanças.

Examinando o balancete, verificamos que o Abrigo não reavaliou o seu ativo e, apezar disso, soma êle a importância de Cr$ ..... 5.485.988,30. Esta quantia será quintuplicada quando se avaliar o seu patrimônio. Impressionante é o título «contas correntes», que acusa um crédito de Cr$ 1.499.971,40, que, ao que nos parece, deve ser o encaixe. O Govêrno contribuiu apenas com Cr$ 348.775,00. A maioria das subvenções continuam sem recebimento. Enquanto isto, só com alimentação foi dispendido, em 1960, a quantia de Cr$ 900.344,20. As despesas anual do Abrigo montaram a Cr$ 2.095.781,80, o quanto foi dispendido com a manutenção de mais de 100 meninas que ali recebem educação ecarinho.

Parabéns ao abrigo. Deus continua abençoando o seu fecundo labor.

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA EM DIVINÓPOLIS

No primeiro dia do mês de julho uma caravana espírita desta Capital, integrada de confradees da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, excursionou até à cidade de Divinópolis. O principal objetivo da caravana foi confraternizar irmãos espíritas residentes na «Capital da Zona Oeste» e verificar «in loco» o andamento das obras de construção do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, que se ergue pelo esfôrço e dedicação dos espíritas da vizinha cidade com a colaboração de confrades do Brasil.

Fêz o convite para a visita à obra o confrade José Carlos Pereira, seu idealizador, que deseja ver concretizado seu grande ideal.

Os caravaneiros tiveram ótima impressão do que puderam verificar. Estão certos de que não faltando o auxílio e colaboração dos espíritas brasileiros, em breves tempos teremos a inauguração do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE DIVINÓPOLIS.

A caravana passou o dia na cidade, visitou os confrades e as Instituições por êles dirigidas, inclusive o LAR DAS MENINAS, instalado em confortável prédio, em que se amparam mais de trinta meninas, sob os cuidados das abnegadas senhoras espíritas.

Nesta oportunidade, realizou-se reunião na séde do C.E. «Estudantes do Evangelho», com presença dos presidentes dos seguintes Centros, ali sediados: «Estudantes do Evangelho», «Anjo São Gabriel», «O Consolador», «Amor de Jesus» e «Irmão Camilo» e por decisão unânime dos irmãos presentes, foi fundada a ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE DIVINÓPOLIS. A União E. Mineira já recebeu comunicação de sua instalação, bem como do Conselho Municipal Espírita e da posse das respectivas Diretorias.

ATIVA A A.M.E. DA CAPITAL

A ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA de Belo Horizonte, por meio do Departamento de Divulgação Evangélica, continua cumprido, galhardamente, sua nobre missão: difundir o Evangelho Segundo o Espiritismo, através do ciclo mensal de palestras. A Instituição escolhida para o mês de junho foi o C.E.» Caridade e Pobreza, sediado à rua Jaguarí, 335 — Bonfim. Às palestras estiveram a cargo dos confrades Eliseu Vilela Xavier, que falou na noite de 15, sôbre: «Não se pode servir a dois senhores»; na noite de 16, discorreu o confrade Onofre de Abreu, que abordou o tema: «Zaqueu, o Publicano» e a noite de 17 eestêve a cargo da mulher espírita, representada pela confreira Sra. Maria Filomena Aluoto Beruto, presidente da Casa da Betânia, que abordou o assunto: «Da necessidade do Evangelho em nossa vida». Os três oradores foram felizes, discorreram admiràvelmente sôbre os pontos escolhidos e agradaram, plenamente, à numerosa assistência que compareceu ao «Caridade e Pobreza» nas três noites consecutivas, inclusive elevado número de representantes de organizações espíritas da capital e do interior do Estado.

Em Joinville

A Sociedade Espírita de Joinville, prosseguindo em sua tarefa de divulgação religiosa, vem de promover o lançamento de mais um programa espírita pelo rádio.

A nova programação é apresentada às quintas-feiras, a partir das 21 horas, pelas ondas sonoras da RÁDIO CULTURA DE JOINVILLE, emissora ZYT-43, em ondas médias de 1.340 quilociclos, 242 metros.

O programa se intitula «O ESPIRITISMO PELA CULTURA» e está confiado à direção do Major Wilson Fortes e do Dr. Eugênio Doin Vieira, colaboradores da entidade espírita joinvilense e visa promover a divulgação dos princípios espíritas, na região norte-catarinense, através de comentários, mensagens, palestras e informações.

Êste é o segundo programa de rádio que a Sociedade Espírita de Joinville mantém, atualmente. O primeiro dêles foi iniciado em agôsto de 1960 e é transmitido todos os domingos, às 19,30 horas, pela Rádio Difusora de Joinville.

A Igreja Anglicana e o Espiritismo

O importante diário argentino "La Razón", em sua edição de 31 de dezembro de 1960, publico uuma notícia referente às experiências de comunicação espiritual obtidas pelo cônego Pakenham Walsh, desencarnado há poucos meses, com 94 anos de idade.

Segundo o que informa aquela notícia, publicada sob o título: "Conversou com Henrique VIII no curso de sessões espíritas", o Reverendo Walsh, logrou, graças a seus "colóquios íntimos" com o espírito daquele monarca inglês, desencarnado em 1547, converter sua alma, atormentada por sua culpas terrestres, em um ser arrependido.

Walsh afirma que pôde at fazer com que aquêle espírito se reconciliasse com sua segunda espôsa, Ana Bolena, decapitada por sua ordem e cujo espírito colaborou de modo eficaz na tarefa de esclarecimento do antigo rei.

Os escritos do Rev. Walsh serão publicados pela Sociedade de Estudos Psíquicos de Londres, sob o patrocínio da Igreja Anglicana. Êles contêm diálogos psicografados em inglês medieval, usado na época em que reinou Henrique VIII. O bispo de Londres e outros doze bispos, membros daquela douta Sociedade, leram e aprovaram os escritos correspondentes à essas comunicações espíritas.

Com êsse fato auspicioso a Igreja Anglicana deu provas de serena compreensão e verdadeiro espírito cristão. (De "Unificação" — Maio de 1961).

1.º Centenário...

(Conclusão)

do. Começa a surgir maior respeito pela criatura humana, sem distinção de raças e côres.

Para nós espíritas nada existe a alterar-se em "O Livro dos Médiuns"; está perfeitamente em dia. O máximo que eu faria, se tivesse que traduzi-lo hoje, seria acrescentar um pé-de-página de duas linhas, dizendo que a transmissão direta do pensamento ainda não é conquista da nossa esfera espiritual, quer estejamos encarnados ou desencarnados; só existe em esferas mais altas do que a nossa. Cá por baixo ainda precisamos da linguagem articulada.

Para a ciência oficial materialista, porém, tudo é diferente!

A princípio negou ela todos os fenômenos espíritas como inexistentes. Só a pouco e pouco foi reconhecendo a existência de alguns fenômenos e tentando explicá-los sem a intervenção dos Espíritos. Fundaram a Metapsíquica, que tomou também o nome de Parapsicologia, e vão tìmidamente caminhando para descobrir o que para nós já é velho e muito sabido.

O nosso estudioso confrade Sr. Hermínio de Miranda tem-se dado ao trabalho muito louvável de lhes acompanhar os passos lentos e nos informar pelas colunas de "Reformador" sôbre a caminhada penosa que êles vêm fazendo nestes cem anos decorridos. Observando-se as "descobertas" que vão realizando os Srs. parapsicologistas, não podemos ter dúvidas de que estão no rumo certo para descobrirem, dentro de mais um ou dois séculos, "O Livro dos Médiuns".

Um ensinamento muito precioso de Allan Kardec se acha no n.º 19. Diz que os fenômenos espíritas não são os que convencem o materialista; que tais fenômenos só convencem o espiritualista. Ao materialista cumpre demonstrar primeiramente que há nêle alguma coisa que escapa às leis da matéria, há uma alma. Só depois de compreender que tem uma alma, tornando-se, portanto, espiritualista, é que poderá o materialista aceitar os fenômenos espíritas e tornar-se um espírita.

Nessa mesma ordem de idéias temos feito uma observação que nos parece curiosa como estudo de psicologia humana. Temos notado que certas pessoas têm mais facilidade em aceitar a reencarnação do que as provas espíritas da sobrevivência. Conhecem pouco os fenômenos mediúnicos claros, indiscutíveis. Tudo que já viram lhes parece duvidoso, sujeito à imitação; mas as provas da reencarnação lhes parecem decisivas. A diversidade de pendores inatos, de talentos, de caráter na criança, a ciência infusa, as simpatias e antipatias inexplicáveis, as grandes vocações, as crianças-prodígio, suas próprias capacidades e gostos, êsse infinito de observações lhes criaram uma predisposição para aceitarem a reencarnação como lei natural necessária, e, quando encontram as provas, não hsitam: aceitam como demonstrada a reencarnação. Parece-nos que já possuíam a intuição das vidas anteriores.

Nos estudos da Parapsicologia os nossos cientistas ocidentais ainda abrem mão de tudo que já conhecem há milênias os povos orientais, inclusive a reencarnação e a telepatia. Lutam para descobrir de novo verdades milenárias, das quais Allan Kardec, superiormente guiado pelos Espíritos, pôde apropriar-se ràpidamente em nosso benefício.

Os livros de Allan Kardec estão alguns séculos adiantados em relação aos estudos dos parapsicologistas, e estabelecem preciosa ligação entre o pensamento ocidental e o oriental, rumo a uma unidade geral que se está processando em nosso tempo.

Tudo caminha para a unidade em nossos dias e a Religião não poderá ficar encarcerada entre muralhas sectaristas de um passado obscurantista e desumano, com privilégios odiosos e dogmas exclusivistas.

O simples fato de nada termos a alterar em "O Livro dos Médiuns", depois de decorrido um século que transformou tudo no mundo, demonstra que o Espiritismo é uma Revelação Divina, capaz de vencer os milênios, e não uma criação humana sujeita a freqüentes reformas no tempo.

Podemos, ainda hoje, repetir as palavras que Henri Sausse, o grande biógrafo de Allan Kardec, proferiu, há cêrca de meio século, sôbre êsse vade-mécum do Espiritismo experimental:

"Nada apareceu de melhor depois, e os autores que esfloraram o mesmo asunto não fizeram senão seguir as grandes linhas dessa magistral obra".

O Espiritismo permanece firme como uma rocha, perfeitamente integrado nos tempos modernos; mas temos muito que reformar em nós mesmos para nos ajustarmos à sua severa moral de fraternidade universal e de ventura para todos, para encarnados e desencarnados. Tem sido esta a campanha de nossos Guias, de nossos livros e jornais, de nossas sociedades, de nossos pregadores, durante o século decorrido. O Espiritismo está certo, mas nós, os homens, ainda não.

(Transcrito de «O Reformador»)

GINÁSIO «O PRECURSOR»

DEPARTAMENTO DA U.E.M. EM PLENO FUNCIONAMENTO

VISITAI-O COLABORAI NA IMPLANTAÇÃO DE UM ENSINO EFICIENTE

RELIGIÃO E FILOSOFIA

Noraldino de Mello CASTRO

Se se ler «OBRAS PÓSTUMAS» encontrar-se-á um homem a serviço dos Espíritos, conduzido por FORTIER e CARLOTTI, de Córseaga, à casa de PATIER e da Sra. PLAINEMAISON, onde assistiu às primeiras reuniões espíritas. Serviam de mediuns CAROLINA E JÚLIA BAUDIN e depois RUTH e JAFET, ALINE CARLOTTI E ERMANCE DUFAUX. E é na casa de EMILIO BAUDIN que lhe foi anunciado o trabalho a realizar. ZEFÉRIO dá-lhe o nome de ALAN KARDEC e ali organizou-se o LIVRO DOS ESPÍRITOS, monumento secular, base granítica — filosófica e religiosa — do ESPIRITISMO. E divulgada a obra, surgiu codificada — ordenada e sistematizada — a Doutrina que se impoz e se impõe à consciência das multidões.

E o grande pensador, divinamente inspirado, esclareceu:

«Mas a filosofia dá a interpretação da existência e fornece o critério para a dedução das regras de ação, isto é, a filosofia que deduz a lei e organiza as sociedades, é, como já vimos, a FILOSOFIA DO ESPÍRITO. O conhecimento do HOMEM SÔBRE SUA PRÓPRIA EXISTÊNCIA, **único** consecimento capaz de estabelecer o **govêrno do homem sôbre si mesmo.**» (Farias Brito, Mundo Interior, pág. 94. — Grifos nossos).

Efetivamente, tinha razão FARIAS BRITO, quando assim se pronunciou, porque outro não é o rumo, nem a orientação do LIVRO DOS ESPÍRITOS, quando estuda Deus, a origem de ser, a vida presente e futura, o sofrimento e o destino, o espírito e a matéria, a formação e a pluralidade dos mundos, dos sêres orgânicos, a vida, a morte, a conservação, o povoamento, a diversidade das raças, o bem e o mal, as faltas e as sanções, as virtudes e os vícios, o casamento e a poligâmia, o divórcio, a guerra, a pena de morte, o duelo, a vida social, a família, a liberdade, a igualdade, a fraternidade. Situa o espírito na e fora da Terra, estuda o perispírito, elucida e desvenda o problema da morte, com a surpreza dos bons e dos maus, conservada a individualidade, após o desencarne. Diz-nos do retôrno do Espírito, do progresso, da reencarnação. Tudo isto explicado, comentado, sentido e vivido conduz à Religião que, inevitàvelmente, é a Filosofia prática aplicada à vida.

O espiritismo, já escrevemos alhures, com o concurso da ciência, rasgando horizontes, enriquecido das fulgurações cintilantes da Filosofia, colocará o ser no lugar exato do mundo, com o Cristo por «MODÊLO E GUIA».

O Espiritismo, como a nova aurora da redenção, trouxe, é verdade, uma «doutrina filosófica, que tem conseqüências morais», como que toca forçosamente nas bases fundamentais de tôdas as religiões: Deus, a Alma e a Vida Futura. Preservêmo-lo, porém, na sua integral pureza, pois que não «sendo uma religião CONSTITUIDA, não tem CULTO, nem RITO, nem TEMPLO, e entre seus adeptos nenhum tomou o lugar de sacerdote ou papa». (Kardec, Obras Póstumas, pág. 247).

O mesmo raciocínio de ALLAN KARDEC, com relação à antigüidade do Espiritismo, faz FARIAS BRITO, com relação à FILOSOFIA e à RELIGIÃO, — estabelecida real indentidade entre os dois autores:

«Ora, é sabido que o homem tem por destino próprio a sociedade, não lhe sendo possível viver senão na sociedade; e como a sociedade é um ORGANISMO MORAL e êsse organismo **não se compreende** sem a RELIGIÃO, e a RELIGIÃO NÃO PODE EXISTIR SENÃO COMO APLICAÇÃO PRÁTICA DE UMA FILOSOFIA, — DAÍ RESULTA QUE A FILOSOFIA É TÃO VELHA QUANTO O HOMEM e existe desde ôue existe o homem no planeta.» (Farias Brito, Obra citada, pág. 94). Desenvolvendo seu pensamento, concluiu FARIAS BRITO: «Não há êrro mais grosseiro do que fazer da RELIGIÃO uma forma inferior do conhecimento. Em todos os povos, como em todos os momentos da história, a Religião foi e será a mais alta manifestação da intelectualidade:

— A RELIGIÃO É O VEÍCULO ESPIRITUAL DA SOCIEDADE;

— É o **Espírito** regulando as suas fôrças, organizando as suas energias, INTRODUZINDO A UNIDADE NA MULTIPLICIDADE; numa palavra;

— A RELIGIÃO É O IMPÉRIO DA RAZÃO.» (FARIAS BRITO, obra citada, pág. 95).

A Feligião é a incentivadora e iluminadora da Fé. Daí, ter-se colocado, no início dêste trabalho, a grande chave colocada no frontespício do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO:

«Fé inabalável sòmente aquela que encarar a razão face a face em tôdas as épocas da humanidade».

AJUDAI A SÔPA DOS POBRES

Enviai o donativo por intermédio da U.E.M.

III CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS

Realizar-se-á, em Belo Horizonte, de 1º a 5 de novembro vindouro aquêle magno certame. Como os anteriores, espera-se encontre grande repercusão e grande objetividade.

A União Espírita Mineira faz votos de que tudo transcorra bem. Colaborando com os organizadores do importante certame cedeu-lhes sala para instalar a Secretaria e pôs à sua disposição suas dependências para a realização do Congresso.

Que Jesus abençõe o movimento que se apresenta promissor.

ESPIRITISMO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Carlindo DIAS

Várias são as obras assistenciais cuidadas pelas organizações espíritas, em tôda parte. Asilos, creches, maternidades, albergues, ambulatórios, escolas, etc.. Não temos nenhuma dúvida de que quaisquer delas são tarefas dignas da nossa maior admiração, pelo amor, pelo esfôrço nelas empregado.

Todavia, pelo muito que significa no presente e pelos valiosíssimos resultados que seguramente apresentará no futuro, entendemos ser a Escola a mais importante daquelas obras assistenciais.

A propósito, segundo dados relatados, não há muito tempo, pela revista, do Rio de Janeiro (GB), "Desenvolvimento & Conjuntura" (Mês de Novembro de 1960, edição especial), no artigo "Política de Educação Nacional", temos diante de nós um quadro verdadeiramente dessolador no que se refere à instrução em nossa terra. Basta dizer que, conforme aquêles dados, o Brasil ocupa o 9º lugar na América do Sul (à frente apenas da Bolívia!) na percentagem de alfabetizados referente à população de 10 anos de idade e mais (curso primário). Outro detalhe impressionante é o que diz respeito às crianças de 7 a 11 anos sem escola: 2,5 *milhões!* Mas êsse número fica aumentado para 5,7 *milhões*, considerando-se que as escolas primárias recebem alunos até 14 anos. Aquêle artigo deveria ser lido por todos os espíritas que se dedicam aos problemas assistenciais: em 1958 deveríamos ter, teòricamente, na 1.ª série primária 1.733.200 crianças; tivemos 3.014.879, agravando a crise de espaço.

E' por êste motivo que somos dos que mais se entusiasmam com a existência de uma escola (pública) numa organização espírita. Isto sem falar, como já o fêz o estimado irmão Professor Aleixo Victor Magaldi, no importantíssimo serviço de ambientação das crianças não espíritas ao meio social espírita.

O amparo à velhice, às maternidades, aos leprosários e tantas outras obras sociais são serviços meritórios e necessários, não há dúvidas, mas não são problemas nacionais tão graves como o é o da educação. E considerando que o espírita deve estar sempre pronto a colaborar nas tarefas comuns, não poderemos estar ausentes à mais urgente de tôdas, que é a do atendimento à criança sem escola. Lembremos de que o amparo à criança significa solução de muitos problemas sociais futuros. Vale aqui recordar a extraordinária advertência de Emmanuel: *"A criança é o futuro"*.

Não pretendemos, é claro, que as instituições espíritas, que já se firmaram como tradicionais em outros trabalhos de assistência, mudem de tarefa. Não. O que desejamos é que os grupos, que ainda não deram início às obras assistenciais, meditem no problema educacional que temos à frente. Almejamos também que as instituições espíritas, que já possuam Escola, lutem pela ampliação daquele serviço e nunca dispersem esforços sempre ingentes e recursos geralmente escassos, na tentativa de realização simultânea de outras tarefas, dignas e elevadas — é verdade — mas não tão prementes como a da escola.

Ainda recentemente, organização espírita, que tem em funcionamento uma Escola, com as duas primeiras séries primárias, partiu para a tentativa de instalar um asilo, antes de completar o curso primário, pelo qual luta há 8 anos e sem dispor de recursos financeiros necessários à manutenção de tais empreendimentos, numa evidente dispersão de forças. Releva notar que na cidade, onde está situada, não existe o problema de desamparo em índice avultado; entretanto, é elevadíssimo o número de crianças sem escola. Sinceramente, não compreendemos como de bom senso tal decisão, no momento em que o Brasil inteiro se agita com o problema educacional, ao qual os espíritas não devem estar omissos, por razões muito particulares.

Se nos batemos pela sobrevivência da Escola Pública sobrecarregada e, ao mesmo tempo, sèriamente ameaçada por "forças estranhas", parece-nos oportuno e certo trabalho efetivo no sentido de ajudá-la, principalmente pelas organizações espíritass que já iniciaram àquela tarefa, o que nos fará também mais autorizados a reclamar contra as escolas comerciantes e sectárias, que desvirtuam a nobre tarefa da transmissão do saber.

VITÓRIA DA CONQUISTA

A convite da União Espírita de Vitória de Conquista visitou a progressista cidade o dr. Noraldino de Mello Castro, que ali permaneceu de 25 a 30 de Julho próximo passado. Proferiu 4 palestras, 2 no C. E. Fé, Esperança e Caridade e 2 na sede do Centro Espírita Humberto de Campos.

No próximo número daremos maiores notícias da visita que ali se fêz também em nome da U. E. M.

Aos espíritas de Vitória de Conquista as nossas efusivas saudações e votos de crescentes prosperidades.

A REENCARNAÇÃO

Êste brilhante órgão oficial da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, sempre lido com muito agrado, dedicou o seu número de fevereiro p.p ao Livro dos Mediuns, cujo centenário é comemorado êste ano.

Felicitamos os valorosos irmãos gaúchos pela feliz iniciativa.

Almejamos que sua revista continue no brilhante roteiro até então o trilhado. Parabéns sinceros.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIV | BELO HORIZONTE, 1º trimestre de 1962 | NÚMERO 88

DIRETRIZES:

O salário da vida

A cada trabalho, a cada esfôrço dispendido, corresponde sempre a contra-prestação que, em economia, tem o nome de salário.

A vida é, sem dúvida, um trabalho, um esfôrço que o individuo aceita para alcançar níveis mais elevados na escala evolutiva. Antes de seu ingresso no envólucro denso da carne é elaborado o programa da vida em todos os seus detalhes, tendo em vista não sòmente os débitos a resgatar, as provas a se submeter, como, também, os objetivos a alcançar após a jornada nos campos da matéria densa.

Envôlto pelo veu do esquecimento, o homem durante a sua peregrinação terrena, assoberbado pelos problemas de ordem material, preocupado pelo que comer e pelo que vestir, extasiado diante da possibilidade de satisfação dos prazeres de ordem fisiológica e instintiva, abandona a parte divina de si mesmo e se entrega exclusivamente à realização daquilo que o mundo possa lhe oferecer.

Nêsse caso o salário é colhido, melhor, é recebido durante a propria vida em prazeres e satisfações ficando para o plano espiritual o arrependimento e o remorso pelo mau uso do tempo que a bondade divina concedeu nos planos terrenos e não foi aproveitado na realização do programa pré-estabelecido. Após as lágrimas, resta, ainda, a oportunidade da volta para o recomêço, muitas vezes em condições precárias e aflitivas numa nova jornada dolorosa.

Há, também, os que preferem, nomundo, fazer sòmente a sementeira do bem, colhendo durante a vida a incompreensão e os juizos errôneos como o agricultor que durante o plantio se esforça para não permitir que hervas daninhas, vermes e pássaros venham prejudicar o desenvolvimento natural de sua plantação, prejudicando o número e a beleza dos frutos da colheita futura.

Êsses são os que se preocupam apenas em manter limpos os seus campos sabendo que a colheita não será nas searas terrenas, cumprindo-lhes aceitar o mundo tal qual é, cheio de sentimentos negativos como as plantações são cheias de obstáculos para o seu desenvolvimento, porém, certos de que o Pai que a tudo vê, assiste os seus esforços e não deixará de premiá-los quando for oportuno, dando seus débitos por resgatados e permitindo a ascenção na escada do progresso espiritual.

Neste caso, se houver necessidade de retôrno à carne será sòmente para a evolução, o progresso e a melhoria espiritual, já isento das dôres e sofrimentos a não ser quando solicitados para auxílio de entes queridos, num ato de caridade que só poderá representar maior rapidez e facilidade para o progresso.

Abençoados os que preferem êste salário, que não é recebido durante a vida terrena, mas que a bondade de Deus nos entrega com juros após o cumprimento das obrigações assumidas.

Não se importem, com os percalços, os desenganos e incompreensões que tiverem por acaso, de enfrentar, desde que as consciências estejam tranqüilas diante do dever cumprido e perante Deus que está dentro de cada um de nós, aquilatando constantemente os nossos méritos e auscultando nossas deficiências.

Que a fé seja o nosso baluarte para enfrentar os dissabores que se anteponham à realização plena de nossas vidas e que Jesus e seu Evangelho de amor sejam as nossas bandeiras, para que mantenhamos constante a caminhada para a frente e para o alto, sem desfalecimentos, sem paradas, sem recuos, certos de que a bênção divina jamais falta àquêles que a solicitam e a mereçam.

Que Jesus, em seu infinito Amor, nos ampare e o Pai nos fortifique espiritualmente para dispendermos os esforços necessários, para que não nos falte o justo salário.

Bady Elias Curi

Regressa à pátria espiritual o presidente da UEM

Deixou o plano material na madrugada de 30 de março p. findo, o espírito de nosso diretor, presidente da União Espírita Mineira, esforçado trabalhador da Doutrina Espírita, irmão Bady Elias Curi.

A notícia da desencarnação do inesquecível companheiro propalou-se ràpidamente pela Capital Mineira, fazendo comparecer à sede da U.E.M. inúmeras pessôas. O corpo ficou expôsto na séde da União, de onde partiu o féretro, às 17 horas, para o Cemitério do Bonfim, onde foi sepultado.

A Federação Espírita Brasileira, cientificada telefônicamente, fez-se representar no enterramento, através do irmão José Augusto de Miranda Ludolf, representante da UEM junto ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileiro, e do diretor do Departamento de Assistência da FEB.

Eis alguns dados biográficos do companheiro que voltou à Pátria Espiritual: Bady Elias Curi era natural de Mehd (Líbano), filho de Elias Curi e Maria Miguel Curi, tendo nascido no ano de 1903. Veio para o Brasil em 1913. Fixou residência, alguns anos mais tarde, em Belo Horizonte, onde se dedicou ao comércio de tecidos. Consorciou-se com d. Maria de Oliveira Curi, de cujo matrimônio nasceram os seguintes filhos: d. Léa Curi Vianna, esposa do sr. Edson de Albuquerque Vianna; e o jovem Bady Raimundo Curi. Deixou, ainda, os netos: Mariléa Curi Baião e André Curi Vianna.

No campo das atividades espiritistas, podemos dizer que o irmão Bady Elias Curi iniciou os seus passos no Espiritismo aos 18 anos de idade, pelas mãos de Claudino Dias, em Barra do Piraí (Estado do Rio), tendo por longo tempo dirigido o Centro Espírita local, por determinação do presidente. Mais tarde em Belo Horizonte, prosseguiu nas atividades espíritas, contribuindo, ao lado de Efigênio de Sales Vitor e outros companheiros, para a fundação do Cenáculo Espírita «Thiago Maior» e de outras entidades espiritistas da Capital Mineira. Na União Espírita Mineira ,o irmão Bady Curi trabalhou durante vários anos, participando de grandes empreendimentos como sejam o trabalho de unificação que culminou com a assinatura do «Pac-

(Continua na 2a. página)

CONSOLIDA-SE A OBRA FEDERATIVA

Sob as bênçãos de Jesus, reuniram-se na cidade de Curitiba nos dias 20 a 22 de abril último, em maravilhoso simpósio, os irmãos da Região Centro-Sulina do país.

O esplêndido certame foi convocado pela Federação Espírita Brasileira, por intermédio de delegação à União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, e contou com a participação dos órgãos federativos estaduais dos Estados de Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A União Espírita Mineira fêz-se representar pelos irmãos Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo, que representou a presidência da União; Virgílio Pedro de Almeida; e Itala de Morais Ribeiro. O irmão Felipe Soares de Mello viajou até São Paulo, mas não alcançou Curitiba, por falta de condução, por terra e ar. No segundo dia dos trabalhos, porém, a delegação mineira foi enriquecida com a presença dos irmãos Ney Evaristo Alves e sua esposa, D. Célia Carvalho Alves, da cidade de Cataguazes, membros operantes da Aliança Municipal Espírita daquela cidade de Minas Gerais.

A reunião instalou-se no dia 20 às 9 horas da manhã, na sede do Hospital Espírita Bom Retiro, na parte destinada à administração e atividades culturais.

O simpósio de Curitiba objetivou a conjugação de esforços, consolidando a obra federativa das sociedades espíritas, ao mesmo tempo que representou uma vigorosa afirmação doutrinária.

Os trabalhos apresentados foram estudados nas Comissões e encaminhados, depois, a plenário, para conhecimento e votação.

As atividades terminaram no dia 21, em ambiente de harmonia e satisfação geral, tendo sido estudados os seguintes temas: Doutrina, Unificação, Assistência Social, Mocidades e Educação.

OS PARTICIPANTES

Estiveram presentes: pelo Estado de S. Paulo, os irmãos Carlos Jorda Silva; Américo Montagnini, Luiz Monteiro de Barros, Ary Lex, Emilio Manso Vieira, Apolo Oliva Filho, Paulo Toledo Machado, Nely de Barros, J. Gonçalves Pereira, Roberto Domingos Andreucci e outros; pelo Rio Grande do Sul — os irmãos Ney Pinheiro, João Pampilio de Almeida Filho, Ênio Peixoto Espellet, Waldomiro Adolfo Eifler, Antônio Cerqueira, Luiz Carlos dos Santos, Conrado Ferrari, João Amado Venâncio, Dinah Fagundes Rocha, Alba San cedo Santana, Cecília Rocha, Jorge Marion Pontes Eifler e outros; pelo Estado de Santa Catarina — os irmãos general José L. Souto Maior e José Cardoso; pelo Paraná — os irmãos João Ghignone, Lauro Schlederr, Ewaldo A. H. Bokermann, Francisco Raitani, Abibe Isfer, Honório Mello, Otávio Melchiades e outros; e pelo Rio de Janeiro o irmão Jácome Salles e outros.

Presidiu as reuniões o irmão Carlos Jordão da Silva, sendo secretário o irmão Honório Mello. .. ....

Esperamos colher fruto propicio com o resultado do Simpósio, que foi magnífica experiência de congraçamento, de encorajamento e de confraternização. Pedimos escusas pelas eventuais omissões.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Maria Philomena Aluoto Beruto
Diretora

Noraldino de Melo Castro
Redator-Chefe

Felipe Soares de Melo
Gerente

Ismael Ramos das Neves
Secretário

Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038. Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

IV CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO SUL DE MINAS

Realizou-se, de 19 a 21 de abril último ,na cidade de Lavras, a «IV Concentração Espírita do Sul de Minas», promovida pelo Conselho Regional Espírita da Região Sul de Minas, sob o patrocínio da União Espírita Mineira.

Estiveram presentes representações de diversas cidades daquela Região, bem como numerosa comitiva de Belo Horizonte.

REUNIÕES DOUTRINARIAS

Um dos pontos altos da Concentração foram as reuniões doutrinárias, realizadas na sede do Centro Espírita «Augusto Silva», com a presença de centenas de pessôas. Falaram diversos oradores, abordando assuntos relacionados com a Consoladora Doutrina dos Espíritos.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Outra página de luz que marcou o êxito do grande certame realizado em Lavras foi a reunião destinada a estudar os problemas das Escolas Espíritas de Evangelização da Criança.

Nessa oportunidade, as representações presentes fizeram-se ouvir, expondo, cada uma, as suas dificuldades. Pelo que se observou das exposições feitas, em cada cidade no trabalho em favor da evangelização da infância e da juventude deparam-se dificuldades particulares, pelo que se torna necessário um esfôrço conjugado das instituições visando solucionar todos os problemas.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS

Ao ensejo da Concentração, esteve aberta à visitação pública, num dos locais de maior afluência da cidade de Lavras, uma exposição de livros, jornais e revistas espíritas, alcançando pleno êxito.

A PRÓXIMA CONCENTRAÇÃO

A próxima Concentração Espírita do Sul de Minas será realizada na cidade de Poços de Caldas.

NOVA PRESIDENTE DA U.E.M.

Em substituição ao irmão Bady Elias Curi, que regressou à pátria espiritual, foi escolhida para ocupar a presidência da União Espírita Mineira a nossa irmã Maria Philomena Aluoto Beruto, a quem todos desejamos os votos de atividade intensa em pról da maior divulgação da Consoladora Doutrina, codificada por Allan Kardec.

Igualmente, a irmã Maria Philomena Aluoto Beruto passou a figurar como diretora do jornal «O Espírita Mineiro».

Em favor da irmã que agora é convocada a tarefas de tamanha responsabilidade, supliquemos as bênçãos misericordiosas do nosso Divino Mestre, a fim de que ela cada vez mais se fortaleça no luminoso serviço que abraçou pela difusão e exemplificação da santificante Doutrina dos Espíritos!

Reuniões em São Paulo

A União Espírita Mineira, por intermédio do seu primeiro secretário, participou ativamente da 1ª Convenção dos Centros Espíritas promovida pelo Conselho Metropolitano Espírita de São Paulo, de 18 a 21 de abril último.

No dia 19, nosso representante participou da reunião realizada na séde da Sinagoga Espírita «Nova Jerusalém», sediada à rua Cassimiro de Abreu, no bairro do Braz; no dia 20, proferiu palestra na séde do Centro Espírita «Benedito Alves Camargo» da Liga Espírita do Estado de São Paulo, à rua Brigadeiro Tobias, onde transmitiu a mensagem fraterna dos Espíritas Mineiros aos confrades paulistas; no dia 21, pela manhã, realizou palestra na séde da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à rua Maria Paula, abordando o tema: «Evangelização da Infancia»; na tarde do mesmo dia, visitou as obras de construção da Casa Transitória, magnífica obra de amor ao próximo que os Espíritas de São Paulo estão erguendo em vasto terreno situado na Vila Maria. Seis confortáveis pavilhões estão em fase de acabamento. Muito breve, crianças ,velhinhos e viajantes desprovidos de recursos monetários estarão sendo amparados e assistidos cristãmente naquela mansão de Jesus. À noite, ainda compareceu à séde da Federação e, segunda-feira pela manhã, rumou para a cidade de Campinas. Nessa progressista Cidade, teve nosso enviado oportunidade de visitar o Centro Espírita «Allan Kardec», percorrendo, com o confrade Gustavo Marcondes, — a «viga mestra» da organização, — as dependências do «Allan Kardec» e do Instituto Popular «Humberto de Campos», com suas aulas de Datilografia, Corte e Costura, Jardim da Infância, Curso Primário (diurno e noturno) e admissão, além dos diversos Departamentos em pleno funcionamento. À noite ,realizou perante bôa assistência, inclusive elementos da Mocidade Espírita local, no vasto salão de conferências, uma palestra evangélica, sob o título: «Não Separeis o que Deus Juntou» No dia seguinte, o secretário da União Espírita Mineira, regressou à nossa Capital.

Fatos Auspiciosos

Todos sabemos das dificuldades do Brasil no campo educacional.

Todos sabemos das dificuldades que o espírita enfrenta na solução do grave problema do ensino para os filhos, quase sempre vítimas da intolerância e da discriminação religiosa nas escolas, inclusive, até, em algumas escolas oficiais que, pela sua natureza pública, deveriam se manter leigas, mas que permanecem ainda submetidas a influenciações da religião dominante, como nos tempos do império.

Felizmente, nota-se que a situação vai se modificando pouco a pouco, pelo advento dos tempos novos, principalmente no Brasil, onde os sublimes ideais de liberdade, desde muito cêdo, vibram na alma popular.

É, pois, com muita alegria que registramos fatos auspiciosos, não só para a família espírita brasileira, como também, para os brasileiros em geral: o surgimento, em várias cidades de nossa imensa pátria, de INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS ESPÍRITAS, de grande porte ,que se projetam já vitoriosas, pois que amparadas por vigorosos impulsos do plano mais alto.

São Paulo, o gigante econômico do Brasil, tem sob sua responsabilidade, no momento, várias iniciativas em marcha, concretizando supremo ideal dos espíritas da nobre terra.

Paraná, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Alagôas, Pernambuco e outros Estados já possuem obras dignas de admiração e respeito e perseveram nos esforços para a concretização de outras.

Minas Gerais não poderia deixar de estar, também, na grande linha de frente do gigantesco «front» da educação nacional. Assim é que o Ginásio «O Precursor», com que a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, sob inspiração superior, preencheu, anos atrás, grande lacuna, no campo educacional espírita de Belo Horizonte, surge êste ano grandemente ampliado, tendo inaugurado o seu ciclo colegial, passando a matricular 700 alunos, inclusive nos seus novos cursos científico e de formação de professores.

Em Uberlândia, outra obra surge digna de ser conhecida: o Educandário «Emmanuel», a que os espíritas do Triângulo Mineiro estão dedicando o melhor dos seus esforços.

Um dos pontos altos das realizações dos espíritas em Minas Gerais, no campo educacional, é, inegavelmente, o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, de Divinópolis — obra que honra os espíritas do Brasil e do Mundo, e a que nenhum de nós pode faltar com o apôio moral e material, pelo que êle representa de útil, de grandioso, de necessário de oportuno.

Juntemos daqui, pois, as nossas vozes às vozes de todos os nossos irmãos de ideal, de todos os quadrantes do Brasil, louvando o Divino Mestre pela suprema ventura que nos concedeu de podermos colaborar na gigantesca construção dos alicerces do seu Reino na Terra.

E. Sá Roriz (do Departamento de Orientação do Ensino da União Espírita Mineira).

Regressa a...

(*Continuação da 1ª página*)

to Áureo de Confraternização» a 5 de outubro de 1949, e fundação do Ginásio Espírita «O Precursor». Últimamente, estava na presidência da União Espírita Mineira e da Sociedade de Amparo à Pobreza «Sopa dos Pobres» ,onde encontrou um vasto campo de trabalho.

Ao ensejo, suplicamos ao Mestre Divino propicie ao espírito do irmão Bady Elias Curi as bênçãos luminosas do Seu imenso amor, para que o companheiro que agora parte prossiga, no mundo dos espíritos, no santificante trabalho em prol da maior difusão da Consoladora Doutrina que a todos nos irmaniza!

Lembrando Allan Kardec

Numa página sob o titulo "Instruções Psicofônicas", Leopoldo Cirne nos faz uma séria advertência no sentido de que estimulemos o estudo da Doutrina codificada por Allan Kardec. Diz-nos aquêle bondoso espírito, a certa altura da belíssima mensagem:

"O Espiritismo marcha vitoriosamente na Terra, traçando normas evolutivas e colaborando, por isso, na edificação do mundo nôvo; entretanto, nas elevadas realizações com que se exorna, particularmente em nosso vasto setor de ação no Brasil, é imperioso não esquecer o apostolo que, muitas vêzes, entre a hostilidade e a incompreessão, batalhou e sacrificou-se para ser fiel ao seu augusto destino.

"Saudando-lhe a missão venerável, pedimos vênia para sugerir por vosso intermédio, a todos os cultivadores de nosso ideal, localizados em nossas múltiplas arregimentações doutrinárias, a criação de núcleos de estudo das lições basilares da Codificação, com o aproveitamento dos companheiros mais entusiastas, sinceros e responsáveis, em nosso movimento libertador, a fim de que as atividades tumultuárias, seja na composição do proselitismo ou no socôrro às necessidades populares, não abafem a voz clara e orientadora do princípio".

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Dpt° de Mocidade da AME)

IRMÃOS, LEMBRÊMO-NOS SEMPRE DE QUE O ESPIRITISMO

visto, pode ser sòmente fenômeno;
ouvido, póde ser apenas consolação;
vitorioso, pode ser sòmente festividade;
estudado, póde ser apenas escola;
discutido, pode ser sòmente sectarismo;
interpretado, póde ser apenas teoria;
propagado, pode ser sòmente movimentação;
sistematizado, pode ser apenas filosofia;
observado, póde ser sòmente ciência;
meditado, póde ser apenas doutrina;
sentido, póde ser sòmente crença. Não nos esqueçamos, porém, de que **Espiritismo aplicado** é VIDA ETERNA COM ETERNA LIBERTAÇÃO.

A CODIFICAÇÃO trouxe ao mundo uma chave gloriosa, cuja utilidade se adapta a numerosas portas. Escolhamos com o Apóstolo, que hoje recordamos, o CAMINHO DA APLICAÇÃO:

TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA.

De coração elevado a Jesus, não temos por agora divisa mais nobre a recordar. Vivei-a na fé consoladora. Espiritismo é sol. *Brilhai na sua luz.*

Emmanuel.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de três pessoas, entre as quais um diretor da FEB, para comemorar o aniversário do aparecimento de «O Livro dos Espíritos», em Pedro Leopoldo, a 18-4-43.

HONRA AO TRABALHO

Múcio Teixeira

Trabalha e encontrarás o fio diamantino
Que te liga ao Senhor que nos guarda e governa,
Ante cuja grandeza o mundo se prosterna,
Buscando a solução da dor e do destino.

Desde o fulcro solar ao fundo da caverna,
Da beleza do herói ao verme pequenino,
Tudo se agita e vibra, em cântico divino
Do trabalho imortal, brunindo a vida eterna!...

Tudo na imensidão é serviço opulento,
Júbilo de ajudar, luta e contentamento,
Desde a flor da montanha às trevas do granito.

Trabalha e serve sempre, alheio à recompensa,
Que o trabalho, por sí, é a glória que condensa
O salário da Terra e a bênção do Infinito.

(Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicado no livro «Parnaso de Além Túmulo»).

Ainda o tema:

O ESPIRITISMO E' A RELIGIÃO

Noraldino de Mello Castro

Há certa celeuma a respeito da série de artigos que publicamos com título supra. Permanecemos, porém, indiferentes aos acontecimentos. O aplauso da maioria, inclusive do exterior, a sua aprovação pelo III Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, expressivos ,sufocam as opiniões dos que contraditam a tese, num primarismo incomum.

Só entendemos, compreendemos e sentimos o Espiritismo no tríplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião. Eliminar qualquer destes aspectos é desfigurá-lo e mutilar a Codificação Kardequiana — «construção basilar da Doutrina Espírita, a que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo oferece cobertura perfeita». (1)

Não nos interessam os ritos, os dogmas, as pompas, os incensos de outras religiões. Além disso, não temos ogerisa ao termo **religião**. Tem, para nós, significação restrita ao sentimento que cultivamos e vivemos. À míngua de outro vocábulo, continuamos acreditando na voz dos Espíritos que ensinam e afirmam que

«êle (o Espiritismo) instituirá a VERDADEIRA RELIGIÃO, A RELIGIÃO NATURAL, a que PARTE DO CORAÇÃO E VAI DIRETA A DEUS». (2)

Anelamos e esforçamos por pregar e viver as belezas de «a» religião pura, simples, sem atavios, que tem por base a caridade incondicional. Ora, o Espiritismo foi ensinado e revelado aos homens pelos Espíritos. Serviram-se do senso e da dedicação de ALLAN KARDEC para sistematizar-lhes a Doutrina. Lançaram os fundamentos de uma religião diferente e a qualificaram de «verdadeira, grande, bela e digna do Criador». (3)

Não divorciaremos jamais a Religião da Ciência e da Filosofia.

«DEUS, ALMA, SOBREVIVÊNCIA, INDIVIDUALIDADE APÓS A MORTE DO CORPO, PENAS E RECOMPENSAS FUTURAS constituem os princípios fundamentais de tôdas as religiões». (4)

Êstes mesmos princípios são estruturais ao Espiritismo. Iguala-se, neste tocante, à tôdas as religiões, mas «não é religião constituída». (5) Daí, pretender-se que seja ela a única religião, seria afirmar rematada tolice. A verdade é eterna e reina em todos os ambientes e sociedades humanas. E é por isto que aceitamos o pensamento de FARIAS BRITO, o grande filósofo brasileiro:

«HÁ RELIGIÕES MAIS ANTIGAS QUE O CRISTIANISMO E SOB O SEU REGIME POVOS JÁ SE CONSTITUIRAM E DESAPARECERAM. E NÃO SE COMPREENDE QUE NAÇÕES NASÇAM E DESAPAREÇAM SEM SAIR DO ÊRRO. E MENOS AINDA QUE ÊRROS PERSISTAM ATRAVÉS DOS SÉCULOS. O QUE É NATURAL, O QUE É PERMANENTE É A VERDADE. A PRETENSÃO DO CRISTIANISMO DE SER A ÚNICA RELIGIÃO VERDADEIRA É INSUSTENTÁVEL» (6)

O «ESPIRITISMO é CIÊNCIA de observação que tem conseqüências morais e suas conseqüencias SÃO CONFIRMAÇÃO E A PROVA DOS GRANDES PRINCÍPIOS DA RELIGIÃO». (7)

Esta prova indiscutível e êstes princípios insuperaveis alcançam a Filosofia:

«DOUTRINA FILOSÓFICA QUE TEM CONSEQÜÊNCIAS MORAIS, COMO TÔDA FILOSÓFICA ESPIRITUALISTA, PELO QUE TOCA FORÇOSAMENTE NAS BASES FUNDAMENTAIS DE TÔDAS AS RELIGIÕES: DEUS, a ALMA e a A VIDA FUTURA». (8)

A CIÊNCIA e a FILOSOFIA, irmanadas no campo espírita, abrem as portas do ESPIRITISMO APLICADO — «caminho da redenção»:

«NO SENTIDO FILOSÓFICO o ESPIRITISMO E' UMA RELIGIÃO DE QUE NOS UFANAMOS, PORQUE ÊLE E' DOUTRINA QUE FUNDA OS LAÇOS DA FRATERNIDADE E DA COMUNHÃO, MAS SÔBRE AS MAIS SÓLIDAS BASES: AS LEIS DA PRÓPRIA NATUREZA». (9)

A RELIGIÃO JUNTA-SE E OMBREIA-SE COM A CIÊNCIA E A FILOSOFIA. Vivendo-a, exemplificando-a chegar-se-á ao clima de compreensão, em direção à «RELIGIÃO ESPÍRITA, que é a RELIGIÃO DO EVANGELHO DO CRISTO, PARA SUBLIMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E APRIMORAMENTO DO CORAÇÃO». (10)

E esta é a religião que, embora tenha os mesmos princípios e fundamentos básicos das demais, orienta a criatura a conduzir-se na vida, resolvendo-lhe as dúvidas, respondendo às interrogações que atormentam o espírito do homem. Revelando-lhe a origem, apontando-lhe o destino, abre-lhe as portas do entendimento à compreensão da existência e diz-lhe o que foi, o que é e o que será. E não foi sem justeza que FARIAS BRITO declarou ser «A RELIGIÃO A FILOSOFIA PRÁTICA APLICADA À VIDA».

É a Filosofia consubstanciada no «Livro dos Espíritos», que «eleva à consideração da ordem da natureza», aponta «a compreensão da verdade abstrata, formula uma concepção do mundo e deduz, pela compreensão do nosso destino, as leis da CONDUTA». (11)

A isto chamou FARIAS BRITO a «função prática da filosofia». A isto denominou Religião. Não nos envergonhamos de recorrer a fontes estranhas à codificação para expôr os nossos pontos de vista. A verdade não tem fronteiras e encontrâmo-la em tôda parte.

Daí, entendermos que o Espiritismo é a RELIGIÃO não por que seja a única, exclusiva, que prescreva as demais religiões. Não. Absolutamente não. Acreditâmo-la como A religião porque ela — A RELIGIÃO ESPÍRITA — tem uma superioridade sôbre tôdas as demais. Enquanto estas permanecem no âmbito da Fé e do mistério, o Espiritismo descerra o véu que encobre o além, a outra vida. Mostra-nos um DEUS PAI, AMOR E BONDADE, PROVA QUE OS AFETOS NÃO SE EXTINGUEM, QUE A PERSONALIDADE SOBREVIVE À MORTE DO CORPO. E não é só. Robustece a Fé, que passa a ser consciência. TEM A SEU FAVOR A PROVA DA EXPERIMENTAÇÃO, A PROVA CIENTÍFICA DO QUE PREGA E ENSINA.

«O ESPIRITISMO JUNTA AS PROVAS MORAIS DÊSSES PRINCÍPIOS AS PROVAS MATERIAIS DOS FATOS E DA EXPERIMENTAÇÃO E CORTA CERCE OS SOFISMAS DOS MATERIALISTAS». (12)

Esta superioridade indiscutível, que nenhuma outra religião possui, de tôdas quantas existem no Mundo, é que a torna A RELIGIÃO, que será, queiram ou não os negativistas sistemáticos, a RELIGIÃO DO FUTURO, a «RELIGIÃO ABSOLUTA E DEFINITIVA».

1 — EMMANUEL — ESPÍRITO DA VERDADE, pág. 10

(Continua na última página)

Problemas do Mundo

O mundo está repleto de ouro.
....Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.
Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço.
Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos.
Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura.
Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.
Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias.
Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.
Mas as teorias não resolvem o problema do desespêro.

O mundo está repleto de organizações.
Organizações administrativas. Organizações econômicas. Organizações sociais.
Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chapa da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera e ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespêro, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carreia o infortúnio ,o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita, que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pala idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo, e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em tôrno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: «Fora do Cristo não há solução».

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Vitoriosa a Campanha do Livro Espírita Gratuíto

É com grande júbilo que registramos aqui o êxito que vem alcançando a «Campanha do Livro Espírita Gratuito», que já distribuiu, gratuitamente, quase vinte mil livros de difusão da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

A campanha já realizou visitas aos Estados da Bahia, Sergipe e Goiás e pretende estender o seu programa, contribuindo, assim, para a maior divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec.

A «Campanha do Livro Espírita Gratuito» funciona não só em Belo Horizonte, mas, igualmente, em Fortaleza, sendo de registrar que êsse programa de distribuição gratuita do livro espírita vem sendo amplamente realizado por numerosas sociedades espíritas do país.

Ao ensejo, fazemos daqui um veemente apêlo a todos os Centros Espíritas no sentido de que se integrem mais amplamente nesse trabalho de difusão da Consoladora Doutrina dos Espíritos. Quando a uma instituição espírita não for possivel distribuir livros, que se distribuam páginas esparsas, jornais e revistas de divulgação do Espiritismo, como «O Reformador» e outras. A hora é, queridos companheiros de ideal espírita, de estudo metódico e sistemático e de ampla difusão da Doutrina codificada por Allan Kardec, que vale para o mundo contemporâneo como o dealbar de uma nova era de trabalho fecundo na consrtução da Nova Humanidade.

O Espiritismo é...

(*Continuação da 3ª página*)

2 — KARDEC — OBRAS PÓSTUMAS, pág. 280
3 — KARDEC — OBRAS PÓSTUMAS, pág. 260
4 — KARDEC — OBRAS PÓSTUMAS, pág. 32 e O QUE É O ESPIRITISMO, pág. 99.
5 — KARDEC — OBRAS PÓSTUMAS, pág. 247
6 — FARIAS BRITO — MUNDO INTERIOR, pág. 82
7 — KARDEC — O QUE É O ESPIRITISMO, pág. 109
8 — KARDEC — OBRAS PÓSTUMAS, pág. 247
9 — KARDEC — REVISTA ESPÍRITA, em REFORMADOR, 1949, págs. 217|220, trad. do Prof. ISMAEL GOMES BRAGA.
10 — EMMANUEL — NA SEARA DOS MEDIUNS, pág. 11
11 — FARIAS BRITO — MUNDO INTERIOR, pág. 103
12 — KARDEC — OBRAS PÓSTUMAS, pág. 32 e O QUE É O ESPIRITISMO, pág. 99.

SEMANA DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Acontecimento da maior significação para as sociedades espiritistas de Belo Horizonte foi a realização, de 16 a 21 de abril último, nesta Capital, da "Semana da Codificação do Espiritismo", promovida pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, em colaboração com a União Espírita Mineira e em comemoração ao transcurso do 105º aniversário de publicação de "O Livro dos Espíritos" A "Semana da Codificação do Espiritismo" constou de palestras sôbre as obras de Allan Kardec, constituindo, além de uma oportunidade de aproximação fraterna e cordial dos espiritistas, um programa de estudo intensivo da Doutrina.

A grande afluência às reuniões se deve, principalmente, ao trabalho unificador que a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte vem realizando na Capital Mineira, fazendo descortinar um campo de imensas realizações para as atividades do Espiritismo nesta cidade, principalmente pelo fato da AME estar procurando estimular o estudo intensivo e metódico da Doutrina codificada por Allan Kardec, ao lado do esfôrço pelo bem da humanidade que a própria Doutrina desperta nos corações!

Rejubilamo-nos com o êxito obtido pela "Semana da Codificação do Espiritismo" e endereçamos aos nossos irmãos da Espiritualidade Mais Alta o nosso pensamento de sincera gratidão, repetindo com êles, na intimidade dos nossos corações:

— Salve Kardec, codificador do Espiritismo!

— "Ave, Cristo! Os que aspiram à glória de servir em Teu nome Te glorificam e saúdam!"

KARDEC

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário:
sentir Kardec;
estudar Kardec;
anotar Kardec;
meditar Kardec;
analisar Kardec;
comentar Kardec;
interpretar Kardec;
cultivar Kardec;
ensinar Kardec e,
divulgar Kardec.

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sôbre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.

Emmanuel.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 3-10-60)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB Nº 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1º OFICIO JUDICIAL

ANO LIV | BELO HORIZONTE, 2º trimestre de 1962 | NÚMERO 89

DIZ O CODIFICADOR:

«Os médiuns de mais mérito não estão ao abrigo das mistificações dos espíritos embusteiros; primeiro, porque não há ainda entre nós, pessôa assáz perfeita, para não ter um lado fraco, que dê acesso aos maus espíritos; segundo, porque os bons espíritos permitem, às vêzes, que os maus venham a fim de exercitarmos a nossa razão, aprendermos distinguir a verdade do êrro e ficarmos de prevenção, não se aceitando cegamente e sem exame tudo quanto nos venha dos Espíritos; nunca, porém, um Espírito bom nos virá enganar; o êrro qualquer que seja o nome que apadrinhe, vem de uma fonte má.

Essas mistificações, ainda podem ser uma prova para a paciência e perseverança do espírita, médium ou não; e aqueles que desanimam com algumas decepções, dão prova aos bons Espíritos de que não são instrumentos de confiança».

(Transcrito do livro «O que é o Espiritismo»).

Diretriz

O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desde os primórdios da civilização terrena, de acôrdo com os documentos que nos ficaram do passado, até o momento em que vivemos, a humanidade tem progredido sensivelmente no campo do conhecimento científico e, mais ainda, na sua capacidade de aproveitamento da matéria para melhoria do seu bem estar e confôrto material, possibilitando facilidades de comunicação e transporte.

A física, com Einstein, Oppenheimer e Fermi, vem alargando os horizontes de estudos sob sua jurisdição. A astronomia está aumentando sua capacidade de percepção de novos corpos celestes. A medicina, no silêncio dos laboratórios, vem trabalhando incessantemente no sentido de tornar a vida menos sujeita às viscitudes das moléstias, na tentativa de prolongar a duração da existência humana, transformando seu trabalho mais em prevenir do que em remediar.

Seria ocioso apontar cada ramo da ciência e seus trabalhos no sentido do progresso do conhecimento.

Entretanto, no campo da espiritualidade, do «conhece-te a ti mesmo», o homem pouco tem desenvolvido.

A procura constante do conhecimento do mundo em que vive e do universo que o cerca, do ambiente material que é o seu «habitat», leva o homem a estudar tudo o que está fora de si, abandonando o conhecimento e estudo próprios, único caminho para a evolução do conhecimento espiritual.

O homem de hoje, como o de ontem, prefere dominar o mundo, continuando escravo de si mesmo.

Como conseqüência dêsse desleixo para com o que há de mais nobre, da parte divina de si mesmo, o homem chegou à conclusão de que os sentimentos devem ser relegados a segundo plano, prevalecendo sempre a inteligência e o conhecimento científico.

A religião é tida mais como uma gazua para oportuna entrada no Reino dos Céus, como se lá valessem êsses métodos ou tivessem aplicação. O indivíduo, no sentido de realizar os seus objetivos, sem analisar a retidão dos meios que usa para atingi-los, abandonando a moral para concretizar os seus desejos, está procurando atualmente transformar a religião em alavanca ou, mesmo, «pé de cabra» para forçar a abertura da porta do céu, em que não acredita muito, ficando assim tranqüilizado quanto ao futuro, certo de, no momento oportuno, ter os meios de alcançar o objetivo — a salvação.

Entretanto, é a própria religião que afirma que a pretensa salvação é sòmente a colheita das sementeiras realizadas em vida.

E' necessário que o homem procure modificar seu coração, elevar os sentimentos, lembrar-se de que cada ser que perambula pelo mundo é um seu irmão e que o mandamento principal da Lei é o Amor: amor ao Pai que está no Céu e ao próximo como a si mesmo.

Quando houver o reino do amor, na terra, o reconhecimento da necessidade de sentimento tão nobre a presidir tôdas as ações humanas, seja individualmente ou no campo do lar, da família, do estado ou das nações, haverá mais tranqüilidade no mundo e, então, reinará aquela Paz santa que Jesus prometeu deixar entre nós: «A minha Paz vos dou».

Mas para herdarmos essa Paz é preciso que cada um esteja com o coração pleno de Amor, do amor que o Mestre veio nos exemplificar, amor pelo qual fêz tão grande sacrifício e que os homens até hoje ainda — em sua maioria — não querem ver, nem sentir em seus corações, nem aproveitar em suas atitudes, nem copiar em suas vidas.

BADY ELIAS CURI

NOTA: O autor escreveu esta crônica 6 dias antes de sua desencarnação.

CADA SERVIDOR EM SUA TAREFA

No campo da vida, cada inteligência se caracteriza pelas atribuições que lhe são próprias.

Seja nos recintos da lei, nos laboratórios da ciência, no tanque de limpeza ou à cabeceira de um doente, toda pessôa tem o lugar de revelar-se.

Não te afirmes, dêsse modo, inútil ou desprezível.

E, atendendo ao trabalho que o mundo te reservou, não te ausentes da ação, alegando que todos somos iguais e que, por isso mesmo, não adianta fatigar-se alguém por trazer a nota, em que se particulariza, à sinfonia do Universo.

Sim, todos somos iguais, na condição de criaturas de Deus, e todos nos identificaremos harmoniosamente uns com os outros, no dia da suprema integridade com a Infinita Bondade, mas, entre a estaca de partida e o ponto de meta, cada um de nós permanece, em determinado grau evolutivo, com aquisições específicas por fazer, conquanto estejamos sob o critério imparcial das leis eternas, que funcionam em regime de absoluta igualdade para nós todos.

Em cada face de realização do aprimoramento espiritual como acontece, em cada setor de construção do progresso físico, preceituam os fundamentos divinos seja concedida a cada servidor a sua própria tarefa.

Isso é fácil de verificar nos planos mais simples da natureza.

Num trato de solo, as expressões climáticas são as mesmas para todas as plantas, contudo, a sarça não oferece laranjas e nem o mamoeiro deita cravos.

Na moradia vulgar, o alicerce é uniforme na contextura, mas o teto não substitui a parede e nem a porta desempenha as funções do piso.

Na produção da luz elétrica, a fôrça é idêntica nos condutos diversos, no entanto, o transformador não serve de fio e nem a tomada efetua a obra da lâmpada.

No corpo humano, embora o sangue circule por seiva única de todas as províncias que o constituem, olhos e ouvidos, pés e mãos desenvolvem obrigações diferentes.

Certo, podes incentivar o serviço alheio, como é justo adubar-se a lavoura para que a lavoura produza com segurança, todavia, a obrigação, hoje, é intransferível para cada um, não obstante a possibilidade dessa mesma obrigação alterar-se amanhã.

Realiza, pois, tão bem quanto possível, a tarefa que te cabe e nunca te digas em tarefa excessivamente apagada.

Ainda mesmo para o mais exímio dos astronautas a viagem no firmamento principia de um passo no chão do mundo e o mais soberbo jequitibá da floresta começou na semente humilde.

Emmanuel.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 21/5/62, em Uberaba — Minas Gerais).

Leia, estude, medite e divulgue O LIVRO ESPÍRITA!

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Diretoria

Maria Philomena

Aluoto Beruto

Noraldino de Melo Castro

Redator-Chefe

Felipe Soares de Melo

Gerente

Ismael R. Neves

Secretário

Administração e redação

Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038. Belo Horizonte — Minas Gerais Brasil.

Atividades do Depto. de Orientação do Ensino Espírita da U.E.M.

Prosseguem em amplas atividades o Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União Espírita Mineira, que está programando para o início do próximo ano a realização de mais um Curso de Preparação de Orientadores para Escolas Espíritas de Evangelização da Criança.

O Curso em aprêço será de caráter intensivo e destinar-se-á a atender às necessidades dos Centros Espíritas do interior do Estado. Aliás, aquele Departamento está pedindo às instituições espiritistas do interior o seu interêsse e que, a propósito do certame em fóco, escrevam para a séde da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte, dando notícias das suas atividades e pedindo informações sôbre a realização do referido curso.

CURSO EXTENSIVO

Enquanto isso, às tardes dos sábados, o Departamento vem promovendo, em sua séde, um Curso Extensivo de Preparação de Orientadores para Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, destinado a atender às necessidades dos Centros Espíritas da Capital.

REUNIÕES DE ORIENTADORES

Por outro lado, simultâneamente, às tardes de sábados, igualmente em sua séde, o Departamento promove reuniões de orientadores das Escolas Espíritas de Belo Horizonte, durante as quais se estuda o desenvolvimento e aplicação dos programas e métodos empregados durante as aulas nos diversos ciclos de idade mental.

NOTICIÁRIO

Transcorreu a 14 de agôsto último mais um aniversário de fundação da Congregação Espírita Feminina «Casa de Bethânia», instituição que mantém intenso programa doutrinário e assistencial em Belo Horizonte, reunindo grande número de senhoras espiritistas.

«O Espírita Mineiro» registra com alegria o acontecimento e suplica ao Divino Mestre abençôe, cada vez mais, aquela operosa instituição.

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte programou para o próximo mês de outubro uma série de palestras sôbre as obras de Allan Kardec. Falarão vários oradores.

Recebemos comunicação de eleição e posse das diretorias das seguintes instituições espíritas:

— Federação Espírita do Rio Grande do Sul, ficando na presidência o confrade Ney Pinheiro da Silva;

— Federação Espírita do Rio Grande do Norte, permanecendo à frente da mesma o irmão Abdias Antônio de Oliveira;

— Agremiação Espiritual Paracatuense, sendo presidente o confrade Sílvio Pereira Lima.

VISITAS AO...

(Conclusão da última página)

«Minas Gerais — Belo Horizonte — Geraldo Nogueira, Virgílio Pedro de Almeida, Arnon Moreno e o autor destas notas; Além Paraíba, Leopoldina, Ubá, Muriaé, Guidoval, Astolfo Dutra; Estado do Rio (Barra do Piraí) Sebastião Lasneau, o poeta espírita e espôsa (Petrópolis) Caravana do C.E. «Allan Kardec» composta de mais de 30 pessoas; Três Rios. De Guidoval, compareceu uma Caravana que superlotou um grande caminhão, confrades da Fazenda do «Sossêgo» onde existe um Centro Espírita com Escola de Evangelho para crianças, com uma freqüência de cerca de sessenta alunos.

A 4a. Semana de Confraternização Espírita Cristã de Cataguazes, foi inegàvelmente autêntico movimento de confraternização dos que seguem o Cristo de Deus através o Espiritismo. Notava-se a verdadeira fraternização entre visitados e visitantes; aquêles, abriam as portas dos seus lares e dos bem formados corações para receberem e hospedarem os que ali compareciam. Temos certeza de que todos sentiam o desejo do prolongamento daquela Semana de muita vibração espiritual.

ALÉM PARAÍBA

Aproveitando a oportunidade e atendendo a convite, estivemos na cidade de Além Paraíba, nos dias 13, 14 e 15 dêste mês, em visita de confraternização aos confrades ali residentes. Lá chegando, fomos acolhidos no lar do casal José Luiz Mathion — Laura Mathion, sendo recebido fraternalmente pelos confrades Antônio Lopes e respectivos filhos, Vitorino Ferreira dos Santos e a família Hélio Costa, espôsa e outros confrades.

Fizemos três palestras, tôdas na sede do Centro Espírita «Amor em Deus»: na noite de 13, para os mais velhos; na noite de 14 para o componentes da Mocidade Espírita «Joaquim Siqueira Pôrto» e na manhã de 15, domingo, para os alunos das Escolas Espíritas de Evangelho.

ABRIGO JESUS

(Relatório Financeiro)

Tivemos o prazer de compulsar o do exercício de 1961, apresentado pela presidência e aprovado em Assembléia geral de março, pp, pelo qual constatamos a boa situação financeira e estabilidade dessa filantrópica Instituição espírita, fundada em 1937, nesta capital e já reconhecida de utilidade pública pelos govêrnos municipal, estadual e federal.

Resumimos, a seguir, alguns dados mais interessantes para conhecimento dos nossos leitores e dos seus colaboradores generosos. Em 31-12-961 haviam internadas gratuitamente 89 meninas; destas, 14 cursavam o Jardim da Infância e 75 o primário, no qual 27 concluiram o curso. Tôdas recebem aulas de música, canto, evangelho, doutrina espírita, corte, costura, bordados, etc. No setor de trabalhos manuais, existem 12 máquinas de costura e outras de tricot, nas quais as meninas aprendem a confeccionar as peças para uso próprio e as de encomendas externas, auferindo destas uma percentagem que é depositada em seus nomes na Caixa Econômica. Três médicos e um dentista prestam-lhes assistência gratis. Dispõe de vasto pomar, jardim, horta, aviário, rádio, televisor, sala de projeções cinematográficas, biblioteca, tudo na sua sede sita na rua Costa Sena, 1051.

O aviário e a horta suprem o consumo interno e atendem aos que desejam ajudar a Instituição, abastecendo-se ali.

Pelo seu balanço, encerrado em 31-12-961, observamos que a receita global foi de Cr$ 4.441.000,00, sendo 436 mil de mensalidades de sócios; 528 mil de aluguéis do Edifício Cícero Pereira; 57 mil do aviário; 31 mil de vendas de trabalhos manuais; 1402 mil de donativos; 659 mil de fontes oficiais; 180 mil de juros de apólices e bancos; e outras rendas eventuais. As despesas com alimentação, vestuário, salários, transportes, etc. montaram a Cr$ 2.481.000,00. O "superavit" de Cr$ 1.960.000,00 foi incorporado ao seu patrimônio que, contabilísticamente, passou a ser de Cr$ 7:356.000,00 e na realidade mais do triplo.

Dos seus 3.901 sócios, deduz-se que menos de metade contribue regularmente, uma vez que a verba "mensalidades" recebida em 1961 não chegou a cobrir 1/5 das despesas ordinárias do Abrigo. Por isso, merecem destaque os gestos generosos dos que mandaram, de uma só vez, donativos de 205 sacos de gêneros alimentícios, 93 pares de calçados, 132 peças de roupas, 100 colchões, etc. Mesmo assim, a despesa "per-capita" elevou-se a Cr$ 2.480,80, não obstante tôda diretoria nada receber pelos serviços prestados à Instituição.

PALAVRAS ÀS MÃES

Transcrevemos, a seguir, a pergunta 189, com a respectiva resposta, extraída do livro "O Consolador", de autoria do espírito de Emmanuel e psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

"Que deve fazer a mãe terrestre para cumprir evangèlicamente os seus deveres, conduzindo os filhos para o bem e para a verdade?

— No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de tôda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família.

Dentro dessa esfera de trabalho, na mais santificante tarefa de renúncia pessoal, a mulher cristã acende a verdadeira luz para o caminho dos filhos através da vida.

A missão materna resume-se em dar sempre o amor de Deus, o Pai de Infinita Bondade, que pôs no coração das mães a sagrada essência da vida. Nos labores do mundo, existem aquelas que se deixam levar pelo egoísmo do ambiente particularista; contudo, é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura.

A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente são filhos de Deus.

Desde a infância deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam.

Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e consertando-lhe as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

Deve sentir os filhos de outras mães como se fôssem os seus próprios, sem guardar, de modo algum, a falsa compreensão de que os seus são melhores e mais altamente aquinhoados que os das outras.

Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia, quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos.

Sacrificar-se-á de todos os modos ao seu alcance, sem quebrar o padrão de grandeza espiritual da sua tarefa, pela paz dos filhos, ensinando-lhes que tôda dor é respeitável, que todo trabalho edificante é divino, e que todo desperdício é falta grave.

Ensinar-lhes-á o respeito pelo infortúnio alheio, para que sejam igualmente amparados no mundo, na hora de amargura que os espera, comum a todos os Espíritos encarnados.

Nos problemas da dor e do trabalho, da provação e da experiência, não deve dar razão a qualquer queixa dos filhos, sem exame desapaixonado e meticuloso das questões, levantando-lhes os sentimentos para Deus, sem permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuízos morais das situações transitórias do mundo.

Será ela no bom conselho sem parcialidade, o estímulo do trabalho e a fonte de harmonia para todos.

Buscará na piedosa Mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs, transmitindo aos que a cercam os dons sublimes da humildade e da perseverança, sem qualquer preocupação pelas gloriolas efêmeras da vida material.

Cumprindo êsse programa de esfôrço evangélico, na hipótese de fracassarem tôdas as suas dedicações e renúncias, compete às mães incompreendidas entregar o fruto de seus labores a Deus, prescindindo de qualquer julgamento do mundo, pois que o Pai de Misericórdia saberá apreciar os seus sacrifícios e abençoará as suas penas, no instituto sagrado da vida familiar.

Emmanuel.

(Trecho extraído do livro "O Consolador", recebido psicogràficamente pelo Médium Francisco Cândido Xavier e transmitido pelo espírito de Emmanuel).

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Deptº de Mocidade da AME)

Ajude a BIBLIOTECA ESPÍRITA

O prezado irmão poderá ajudar a biblioteca no Centro Espírita de uma das seguintes maneiras:

a) mostrando como deve ser mantida a biblioteca no Centro Espírita;

b) demonstrando, através de artigos pela imprensa ou de comentários nos programas radiofônicos ou outros meio de divulgação, o valor da biblioteca nos Centros Espíritas;

c) estimulando a doação de livros para as bibliotecas espíritas;

d) suscitando o interêsse de outros companheiros de ideal espiritista para o serviço junto às bibliotecas dos Centros Espíritas;

e) reorganizando e movimentando as bibliotecas já existentes;

f) incentivando a criação de novas bibliotecas nos Centros Espíritas que ainda não as possuem.

Moço espírita:
Reserve algumas horas por dia ou por semana para trabalhar para o Espiritismo!

MOCIDADE

Mocidade é fôrça.

Mas, se a fôrça não estiver sob a direção da justiça, pode converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder.

Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade.

Todavia, se a liberdade foge à disciplina é, invariávelmente, a descida para deplorável situação.

Mocidade é chama.

No entanto, se a chama não sofre o contrôle do proveito justo, em breve tempo se transformará em incêndio devastador.

Mocidade é carinho.

Mas, se o carinho não possui consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal para o coração.

Mocidade é beleza da forma.

Contudo, se a beleza da forma não se enriquece com o aprimoramento interior, não passa de máscara perecível.

Mocidade é amor.

Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cêdo se transforma em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos.

Todavia, se a primavera de sonhos não se enobrece no trabalho digno, todo o nosso idealismo será simplesmente um campo de flôres mortas.

Se fé encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças de que o tempo é o nosso julgador implacável.

A plantação de agora será colheita depois.

Nossas esperanças dia a dia se materializam nas obras a que nos destinamos. A Lei será sempre a Lei.

Povoam-se e despovoam-se berços e túmulos, para que o Espírito, divino caminheiro, — através da mocidade e da velhice do corpo terrestre — desenvolva, em si, as asas que o transportarão ao cimo da vida eterna.

Assim, pois, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia teu coração e tua mente ao Cristo Renovador, a fim de que, jovem hoje, te faças, amanhã, o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a Divina Vontade.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, na noite de 13 de novembro de 1953, quando se comemorou o 4º aniversário do Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira).

DIFUSÃO DO LIVRO ESPÍRITA

Ampla atividade vem desenvolvendo a União Espírita Mineira, nos últimos meses, na obra de divulgação do livro espírita.

E' com imensa alegria que registramos a realização, já êste ano, de várias exposições de livros espiritistas, em praça pública, pela União Espírita Mineira que, através de sua livraria, está firmemente empenhada em contribuir para que a Doutrina dos Espíritos se difunda com mais intensidade no seu âmbito federativo.

Por outro lado, numerosas outras instituições espíritas vêm trabalhando ativamente para que o livro espiritista circule mais amplamente.

E, assim, livrarias e exposições, bibliotecas e distribuição gratuita do livro espírita se multiplicam em tôdas as direções. E' o livro espírita que prossegue em sua marcha vitoriosa, como celeiro de luz para socorrer o coração atribulado da humanidade contemporânea.

Enquanto isso, a Federação Espírita Brasileira, qual colmeia imensa de trabalhadores encarnados e desencarnados, trabalha incansàvelmente na obra portentosa de multiplicar o livro espírita para o mundo inteiro!

Querido irmão:

Se você ainda não se integrou nessa tarefa santificante de difundir o livro espírita, é hora de integrar-se! Venha para o trabalho do livro espírita! Seja mais um a colaborar decididamente para que o livro espírita circule o mais amplamente possível! Em qualquer setor de atividade que você colabore na obra do Espiritismo, você pode ajudar a difusão do livro espírita!

No lar, na escola, no Centro Espírita, no hospital ou no albergue noturno; junto aos enfermos ou na praça pública; no jornal ou na cátedra; na exposição volante ou na biblioteca do Centro Espírita; você pode ser mais um para ajudar a difundir o livro espírita!

Venha, querido irmão! O livro espírita precisa de você, para iluminar o mundo inteiro!

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

"A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo". (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questão 367).

Ao perguntar ALLAN KARDEC, o excelso missionário, aos Grandes Instrutores que ditaram a Codificação, se o Espírito, unindo-se ao corpo, se identifica com a matéria, responderam êles que a matéria "é apenas o envoltório".

Em síntese: o Espírito é tudo.

E' o elemento principal no mecanismo consciente da Vida.

E' êle quem pensa, quem age, quem realiza, sendo, pois, o responsável pelos atos, pensamentos e palavras.

O corpo é transitório, destrói-se com o tempo; o Espírito é eterno, nunca se extingue.

O Espírito é para o corpo o que o piloto é para a embarcação, o chofer para o automóvel, o maquinista para a locomotiva — eis a dedução que o estudo doutrinário nos sugere.

Da mesma forma que se não pode responsabilizar o navio que, nas incertezas oceânicas, vai de encontro às penedias submersas; nem o automóvel pelos desastres gerados pela incompetência do chofer; nem a locomotiva pelos danos provenientes do descarrilhamento — igualmente não se pode culpar o corpo pelos desvarios do Espírito, seu dirigente, seu condutor.

No entanto, assim como o navio, o automóvel e a máquina em bom estado facilitam o trabalho de seus respectivos timoneiros, o equilíbrio orgânico concorre, por sua vez, para que o Espírito melhormente possa se manifestar.

A função do Espiritismo é preparar o Espírito, adestrar o condutor, a fim de que o corpo realize a parte que lhe toca na representação da vida, no palco do mundo.

A fim de que siga direção acertada.

A fim de que o impulsione, eficazmente, no rumo do conhecimento e da moral.

O Espírita cristãmente apto santifica os olhos corporais.

Aprimora o ouvido e sublima o verbo, convertendo-o em veículo de claridade.

Movimenta em sentido construtivo os pés e as mãos, no dia-a-dia, no hora-a-hora da existência.

Não vê, em hipótese alguma, o mal: seus olhos percebem, apenas o lado bom das criaturas de Deus e o aspecto elevado das situações.

Não ouve nem participa de comentários e observações que destroem a pureza: — seus ouvidos registram, simplesmente, a sinfonia da compreensão e do amor sem mácula, em que as vibrações superiores, sinceramente permutadas, constituam alimento mútuo.

Sua palavra é sempre carinhosamente edificante e edificantemente carinhosa.

Suas mãos e seus pés não se movimentam para atacar ou ferir, nem demandam lugares impróprios, onde o vício e a impureza estabeleceram o seu quartel-general, a não ser com o objetivo de ajudar: — as mãos se colocam a serviço da solidariedade e os pés buscam sempre ambientes onde possa aprender o que é puro e santo, onde possa se fortalecer para a Sublime Ascensão.

O Espírita de boa vontade santifica os olhos diante do mal, adverte EMMANUEL, o amado benfeitor. E os olhos assim santificados, pela pureza do coração, obedecem ao Espírito porque dêste são apenas instrumento.

OS ESPÍRITAS E A POLÍTICA

Ismael Ramos das Neves

A posição do Espiritismo diante da política já é amplamente conhecida, uma vez que a missão do Espiritismo é a revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Observamos que o Divino Mestre foi claro. Êle afirmou peremptório:

"Dai a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César".

Isto quer dizer que a Sua luminosa missão era a de preparar os corações humanos para o reino sublimado de Nosso Pai Celestial, e assim, vemos que o seu Evangelho de Vida Eterna se dirige às criaturas sem qualquer ligação com as injunções de ordem política.

Da mesma maneira, o Espiritismo não tem qualquer ligação com movimentos transitórios. Bastariam as seguintes palavras do elevado espírito de Emmanuel para esclarecer o assunto:

"...mas não se pode exigir da política de ordem humana, a solução dos problemas transcendentes de ordem espiritual".

Resumindo: o Espiritismo, que é a revivência do Evnagelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, cuida das coisas da vida eterna, enquanto a política cuida das coisas transitórias. Portanto, os campos de atividades do Espiritismo não podem se confundir, em nenhuma hipótese, com quaisquer movimentos de ordem política.

Acreditamos, assim, que a função do Centro Espírita seja a de um santuário. Todos aquêles que buscam fazer do Centro Espírita lugar de outras cogitações, inclusive das de caráter político, estão deturpando a Consoladora Doutrina dos Espíritos.

Queridos irmãos de ideal espiritista:

Cumpre àqueles que realmente sentem o Espiritismo em tôda a sua pureza, o dever de repelir quaisquer movimentos tendentes a envolver as instituições espíritas na política Principalmente, os dirigentes dos Centros Espíritas precisam estar vigilantes e honrar a santificante tarefa que receberam.

Sabemos que todos os cidadãos brasileiros, desde que satisfaçam as condições da lei eleitoral, estarão aptos a votar e que os espíritas, como cidadãos, não estão alheios, a êsse dever cívico. Mas, da mesma maneira que não podemos confundir nossa condição de profissional com a condição de espírita, não podemos confundir nossa condição de eleitor com a condição de espírita. Para que o espírita, como cidadão, possa votar não é necessário que procure envolver as instituições espiritistas.

O Espiritismo é o mais sublime patrimônio moral que possuimos e que nos cabe manter acima de quaisquer cogitações de ordem material e transitória. O Espiritismo não veio para intrometer-se nas disputas eleitorais. Êle influenciará os destinos dos povos através da obra da educação das consciências, que êle realiza de indivíduo para indivíduo, mesmo porque a obra de iluminação espiritual não depende de decretos humanos, mas se realiza no ádito de cada coração, sob a influência misericordiosa da Espiritualidade Mais Alta.

Se o Espiritualismo deixasse de reinar nas consciências para reinar nos movimentos políticos, êle se desviaria de sua luminosa missão e passaria a constituir, não mais a esperança dos corações sofredores, que encontram nêle a porta alcandorada da redenção espiritual, mas, sim, mais uma organização política falsamente intitulada de escola religiosa.

Sejamos, portanto, dignos da condição de espírita e honremos, mesmo com sacrifício, a Consoladora Doutrina dos Espíritos que, revivendo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, constitui para o mundo atribulado da hora presente a doce esperança de uma vida melhor!

NA OBRA DO CRISTO

Lembrando a palavra do Senhor quando despediu os companheiros de apostolado, recomendando-lhes não se preocupassem, acumulando nas mãos ouro e prata, bolsas e bastões, para a caminhada, na obra sublime que lhes competia realizar, também hoje, na missão espírita-cristã, que nos objetiva o justo aperfeiçoamento, podemos dispensar tudo o que seja em nós aflição sem proveito.

Nem cobertura política.
Nem lustre social.
Nem ouro prescindível.
Nem reserva nos bancos.
Nem garantias extralegais.
Nem vantagens de exceção.
Nem acesso à influência.
Nem láurea de governança.
Nem títulos invulgares.
Nem ambição de ganho.
Nem propósito de destaque.

Mas sim que, em tôda hora, estejamos atentos ao dever de servir, esquecendo a nós mesmos para exalçar o Cristo, nosso Mestre e Senhor, por sentimento e vida, por palavras e ações, porquanto d'Êle próprio tudo receberemos, para que não nos falte o exato suprimento dos recursos precisos à construção do bem e ao plantio da luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 9-6-58, em Pedro Leopoldo).

A Propósito do Passe

«Nos processos de cura, como deveremos compreender o passe?

— Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das fôrças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das fôrças espirituais.

Como deve ser recebido e dado o passe?

— O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior percentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é a transmissão de uma fôrça psíquica e espiritual, dispensando qualquer contacto físico na sua aplicação».

(Trecho extraído do livro «O Consolador», do espírito de Emmanuel e psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier).

ESTUDANDO A...

(Conclusão da 3a. página)

Ante a maledicência, o discípulo sincero ajuda sempre: incansável, persistente, invencível.

Nem que seja usando o silêncio, a fim de que, pensando e agindo em função do Bem, em quaisquer circunstâncias, a sua consciência esteja sempre tranqüila e o coração docemente inconspurcável.

"A matéria é apenas o envoltório, como o vestuário é do corpo" — assevera a Doutrina Espírita.

Adestrado o Espírito Eterno para as experiências terrenas, o corpo transitório, que lhes é valioso recipiente, ofertar-lhe-á sempre benéficas e salutares reações.

O verdadeiro comandante, o autêntico condutor é o Espírito.

O corpo apenas obedece.

Martins Peralva.

VISITAS AO INTERIOR

Felipe S. Melo

Participamos, com imensa alegria, da «Quarta Semana de Confraternização Espírita», promovida pela Aliança Municipal Espírita de Cataguazes, de 8 a 15 de julho último. Alí estivemos na qualidade de representante da União Espírita Mineira, instituição incumbida de coordenar o trabalho federativo das sociedades espiritistas em Minas Gerais e que sempre procurou, dentro das suas possibilidades, prestigiar os movimentos espíritas confraternizativos e de unificação.

O programa prèviamente elaborado pelos espíritas da progressista cidade da Zona da Mata, — aliás com muito critério — foi executado na íntegra. Registramos como oradores nas noites das solenidades, os nomes dos seguintes, que atenderam de bom grado o convite da Comissão organizadora: irmãos Newton G. Barros, de Nova Iguaçú, que falou na noite do dia 8 — data da abertura; Atlas de Castro, do C.F.N. da Federação Espírita Brasileira — dia 9; Jony Doin, de S. Paulo — dia 10; irmã Ilva Tavares, do Rio — dia 12; Isaltino Silveira Filho, da AME de Juiz de Fora — dia 13; Américo Luz, do Rio — dia 14; e Hernani Trindade Santana — na reunião de encerramento.

As reuniões noturnas foram realizadas na sede do Centro Espírita «Paz, Luz e Amor», contando com o seu amplo salão sempre super-lotado.

Fazem parte da AME de Cataguazes, que está sob a presidência da esforçada e dedicada irmã sra. Célia Carvalho Alves, sete Centros Espíritas, além do Albergue Noturno «Francisco de Assis».

O mais antigo dos sete Centros Espíritas de Cataguazes é o Centro Espírita «Paz, Luz e Amor», que completou a 8 de maio do corrente, sessenta anos de profícua existência.

No decorrer da «Quarta Semana de Confraternização Espírita», além das sessões noturnas, foram promovidas visitas às diversas instituições espiritistas da cidade, durante a parte da manhã e ao ensejo das quais se promoveu interessante estudo em tôrno da Doutrina Espírita.

Nessas reuniões, eram focalizadas perguntas contidas no «O Livro dos Espíritos» de Allan Kardec e de «O Consolador» de Emmanuel, nas quais todos os presentes tomavam parte; no horário da tarde, as concentrações tinham lugar na sede da Escola «Carmen Cinira», anexa ao «Paz, Luz e Amor», onde eram sorteadas as perguntas para estudos; cada participante dava sua opinião de conformidade com os conhecimentos adquiridos através dos estudos feitos das obras básicas da Doutrina Espírita.

Além das pessoas mencionadas que compareceram na qualidade de oradoras, contou a Confraternização com representações das seguintes localidades: Estado da Guanabara — «Casa do Coração» «Moc. E.» «Abel Gomes» do Grupo E «André Luiz

(Conclui na 2a. página)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIV | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1962 | NÚMERO 89 -A

DIRETRIZES:

COMO ADORAR O PAI

No silêncio das catedrais íntimas que cada um de nós tem dentro de sí mesmo, fugindo ao bulício e às preocupações de ordem mundana, precisamos alguns momentos de recolhimento diário para os constantes contatos com o Senhor.

É nesse templo íntimo, dentro dos nossos corações, que realizamos aquela sentença lapidar do Mestre Jesus quando aconselha, no momento da prece, a recolhermo-nos aos nossos aposentos, fechando-lhe a porta para elevação do pensamento até o Pai.

Daí, também, a necessidade de uma melhor interpretação do trecho em que o Mestre afirma, diante da mulher samaritana, que dia chegará em que o Senhor não será adorado nem sôbre o monte, nem em Jerusalém, porém em espírito e verdade, internamente, dentro do coração de cada um de Seus filhos.

Precisamos estar conscientes de que o "onde" se adorar o Pai não é algum lugar físico, uma casa, um templo ou, enfim, um certo trecho de espaço. A verdadeira prece é feita bem no fundo de nós mesmos, nos mais recônditos refolhos de nosso ser, onde encontramos algo de divino, aquele segmento do Senhor, aquela chispa diminuta do Criador que é a razão de nossa vida é a essência de nós mesmos e que não se confunde com qualquer parte física do nosso envólucro terreno que nada mais é, conforme São Pedro, do que o tabernáculo que a bondade de Deus nos confiou para veículo de nossa alma durante a peregrinação de uma vida material na face do planeta terreno.

Milênios são transcorridos desde o aparecimento da célebre frase que ainda não foi compreendida pela maior parte dos homens: "conhece-te a ti mesmo".

O que observamos é a preocupação do ser humano em escravisar-se ao mundo que o cerca. É o abandono em que deixa a si mesmo na procura de localizar em algum lugar, em algum bem ou em alguma pessoa a razão de ser de sua vivência, a fonte de sua felicidade ou o objetivo de sua luta.

Fechando os olhos para sí mesmo, afasta-se o homem dessa magnífica colheita de beleza que lhe é proporcionada pelo conhecimento de sí mesmo, do universo em miniatura que representa, da divina essência que existe em seu ser e da potencialidade do anjo que em realidade é.

Enquanto a maioria procura formas novas de diminuição da fadiga, novos setores de melhoria do confôrto material, tudo quanto possa usufruir do mundo em prazeres e satisfações de ordem animal e material, poucos são os que procuram elevar seu pensamento mais para o alto, procurando as razões da vida e os contatos íntimos com o Criador que são fontes perenes de alegria constante, conforme nos ensinou o Mestre Jesus que desceu até êste plano para nos ensinar a viver com Amor que é a essência mesma de Deus.

Muito a contragôsto, vemos que o Evangelho de Jesus tem sido causa de tremendas discussões em que brilha a dialética humana, enquanto sufocam os sentimentos mais puros que deveriam unir a criatura ao Criador.

Interesses de várias ordens têm sido considerados na interpretação do livro sagrado, procurando velar certas passagens, adulterando outras, acrescentando pontos de vista interpretativos que nem sempre concordam com a verdade e com os objetivos éticos de Jesus.

Consoladora, entretanto, é a certeza de que continuará a evolução humana para melhor e ninguém conseguirá deter a marcha da lei do progresso. Motivo de alegria é a afirmação do Mestre que algum dia haverá sòmente um rebanho e um só Pastor.

Que o Pai nos ilumine e Jesus nos conduza para o aprimoramento.

BADY ELIAS CURI

(Página escrita antes do desencarne do autor)

PRECE DE NATAL

SENHOR, DÊSSES CAMINHOS CÔR DE NEVE,
DE ONDE DESCESTE UM DIA PARA O MUNDO,
NUMA VISÃO RADIOSA, LINDA E BREVE.
DE AMOR TERNO E PROFUNDO,
DAS AMPLIDÕES AUGUSTAS DOS ESPAÇOS,
NO TEU NATAL DE ETERNOS ESPLENDORES,
ABRIGA NOS TEUS BRAÇOS
A MULTIDÃO DOS SERES SOFREDORES!
QUE EM TEU NOME
RECEBA UM PÃO O POBRE QUE TEM FOME,
UM TRAPO O NU, O AFLITO UMA ESPERANÇA,
QUE EM TEU NATAL A TERRA SE TRANSFORME
NUM CAMINHO SUBLIME, SANTO E ENORME,
DE ALEGRIA E BONANÇA!
APESAR DOS EXEMPLOS DA HUMILDADE,
DO TEU AMOR A TÔDA A HUMANIDADE,
A TERRA É O MUNDO AMARGO DOS GEMIDOS,
DE TORTURA, DE TREVA E IMPENITÊNCIA.
QUE A LUZ DO AMOR DE TUA PROVIDÊNCIA
AMPARE OS SERES TRISTES E ABATIDOS.

. . . . . .

E EM TEU NATAL, REUNIDOS, NÓS QUEREMOS,
MESMO NO MUNDO DOS DESENCARNADOS,
ESQUECER NOSSAS DORES E PECADOS,
NOS AFETOS MAIS DOCES, MAIS EXTREMOS,
REVIVER A EFEMÉRIDE BENDITA
DA TUA APARIÇÃO NA TERRA AFLITA,
UNIR A NOSSA VOZ À DOS PASTORES,
DA ESTRÊLA DE BELÉM
LEMBRANDO OS MILAGROSOS ESPLENDORES,
PENSANDO EM TI, REUNINDO-NOS NO BEM,
NA MAIS PURA E DIVINA VIBRAÇÃO,
FAZENDO DA HUMILDADE
NOSSO CAMINHO DA FELICIDADE,
ESTRADA DE OURO PARA A PERFEIÇÃO.

CARMEM CINIRA
(Psicografada por Francisco Cândido Xavier)

CONVITE

Os formandos do Colégio O Precursor têm a satisfação de convidar os confrades, seus familiares e amigos para a solenidade de sua formatura, a realizar-se no dia 23 de dezembro, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315) Capital.

O Homem e o Espêlho

Prof. José Mesquita de Carvalho

Não se parecem muito o homem e o espêlho, mas têm analogias interessantes. Ambos precisam luz para refletir; o primeiro, a luz da inteligência; o segundo, a luz da natureza. O espêlho reflete as cousas como são; o homem, como lhe convém. Êste como tem a luz própria da razão, espelha os sentimentos comuns, individualizando-os sob a interferência de seu eu; aquêle como não a tem, reflete as cousas, como no-las depara a luz, sem interferências subjetivas.

Qual dos dois é mais sincero?

O homem como um espêlho humano frente a seus semelhantes, pelo exemplo, pode multiplicar seus atos, dentro da sociedade; o espêlho, frente a espêlho, pode multiplicar imagens. A alma do espêlho é o reflexo da claridade física; sem ela, é inútil. A do homem, um reflexo do clarão divino; sem ela, é instinto. Ambos têm analogia como uma chapa fotográfica, mas sem complicações químicas; no espêlho as imagens se sucedem sem ficar em sua face de cristal vestígio das que passaram; na alma humana ao contrário, gravam-se indelèvelmente as imagens de todos os seus atos, como documento de valor, dentro da eternidade.

O brilho do primeiro está na perfeição de sua face e na pureza de seu ouro; o brilho do homem está na nobreza de sua vida e na pureza de sentimentos.

Assim concluiremos, que ambos têm alma, ambos refletem.

A alma do homem é uma luz sobrenatural; a do espêlho, a luz física; um reflete pensando, outro sem pensar. Quando se parte um espêlho, a luz que se lhe batia em cheio reflete-se em todos os seus fragmentos; quando um homem, parte desta vida, todo o seu valor ou demérito se reflete nos seus descendentes. E depois destas singularidades entre êles, não seria inoportuno que o leitor chegasse à frente de seu espêlho, e fizesse a si próprio ou a êle as seguintes perguntas:

— Meus semelhantes fazem de mim o juízo que desejo ter entre êles? Valho eu o que penso? De onde vim? Para onde irei?

Só isso. Como êle reflete sem pensar, cada qual reflita, para responder a seu pensamento.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Maria Philomena
Aluoto Beruto
Diretora
Noraldino de Melo Castro
Redator-Chefe
Felipe Soares de Melo
Gerente
Ismael R. Neves
Secretário
Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Atividades do Depto. de Orientação do Ensino Espírita da U. E. M.

O DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO ENSINO ESPÍRITA DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA, fará realizar no próximo mês de janeiro, no período de 11 a 19, o II CURSO INTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES PARA ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, para os irmãos que militam no interior do Estado.

Êste curso que constará de várias aulas diárias, abrangendo diversas matérias (Evangelho, Doutrina Espírita, Psicologia, Literatura Infantil, Canto, Didática, etc.) será realizado sob os auspícios do Departamento de Orientação do Ensino Espírita, com a efetiva colaboração de confrades da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, já estando inscritos para o mesmo vários centros do interior.

Os interessados poderão se dirigir por carta à União Espírita Mineira, Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte, solicitando maiores informações sôbre o curso.

ENCERRADO O CURSO EXTENSIVO

O Curso Extensivo, realizado para os orientadores das escolas da Capital, encerrou-se no dia 10 de novembro, estando programado para o dia 11 de janeiro (data da instalação do curso intensivo) a solenidade de encerramento do mesmo, quando serão entregues aos seus participantes, as apostilhas de tôdas as matérias ministradas.

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Realizou-se no dia 2 próximo passado, na sede da "Casa Mater" do Espiritismo em Minas Gerais, o encerramento das aulas de evangelização da criança, a cargo do Departamento de Orientação do Ensino Espírita, através da "Aula Sólon de Evangelho".

Na mesma oportunidade, com a participação de tôdas as crianças ali matriculadas, foi comemorado o transcurso do Natal — data máxima da cristandade.

Essa reunião que foi dirigida pela presidente da União Espírita Mineira, contou com a presença da maioria dos pais dos alunos, os quais prestigiaram, assim, com a sua presença, a feliz iniciativa dos diretores da "Aula Sólon".

Alterações nos Estatutos da U. E. M.

JÁ EM PODER DA COMISSÃO PARA REDAÇÃO FINAL

Atendendo à resolução do III Congresso Espírita Mineiro, realizado nesta Capital, em junho de 1958, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA está fazendo uma revisão nos seus estatutos, com a finalidade de adaptá-los para aplicação do que determina o "PACTO ÁUREO", com referência à unificação do movimento doutrinário.

Assim é que, após estudos feitos por uma comissão de 5 confrades, foram propostas diversas alterações, as quais já foram também aprovadas pelo CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Agora, os estatutos já se encontram na fase de redação final, trabalho que foi entregue a uma comissão especialmente indicada para êsse fim.

Essa comissão está integrada dos seguintes confrades: Dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da U.E.M., Dr. Hélio Chaves, Consultor Jurídico da U.E.M., e do companheiro José Martins Peralva.

Notícias de "O Precursor"

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

Realizou-se, no dia 24 de novembro, a festa de encerramento do ano letivo (1962) do Colégio "O Precursor".

Constando de um bem elaborado programa, essa festividade foi abrilhantada pela participação de grande número de alunos daquele estabelecimento de ensino, evidenciando o carinho e dedicação com que os seus diretores, mestres e colaboradores vêm se dedicando à causa da educação e instrução dos jovens a êles confiados.

FORMATURA

A solenidade de entrega dos certificados de conclusão dos cursos: Primário. Admissão e Ginasial, será realizada no dia 23 próximo, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira.

Nessa oportunidade, deverão usar da palavra oradores das diversas turmas, tendo sido escolhido como paraninfo o professor Amadeu da Rocha Araújo, antigo colaborador do Colégio "O Precursor."

Através de "O Espírita Mineiro", os formandos endereçam a todos os irmãos e respectivas famílias, convite para que compareçam à essa solenidade. Rua Guarani, 315 (Sede da União Espírita Mineira), dia 23, domingo, às 20 horas.

CURSO DE ADMISSÃO AO GINÁSIO

A secretaria do colégio comunica a todos os interessados que o CURSO DE ADMISSÃO AO GINÁSIO (curso de férias) terá seu início no próximo dia 17 de dezembro. Êsse curso é gratuito.

Outrossim, O EXAME DE ADMISSÃO AO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSÔRAS PRIMÁRIAS, será iniciado no dia 21 de dezembro, às 8 horas, com a prova de Português (eliminatória).

Para maiores informações, os interessados poderão se dirigir ao próprio colégio, Av. Olegário Maciel, 1.627, fone 2-9166.

Visitas ao Interior

(Conclusão da página 3)

espírita. Estivemos na oficina de carpintaria do confrade Natal, onde estão sendo montadas seiscentas poltronas para instalação no auditório do Educandário Espírita de Araguarí. A' noite, acompanhado do confrade Jovino, comparecemos ao C. E. Antônio Gonçalves Batuira proferindo alí uma palestra em homenagem a Allan Kardec, por ser o dia de seu nascimento. Dia 4 pela manhã, em "Jeep" fizemos rápido passeio em Uberlândia. Não nos avistamos com nenhum confrade da referida cidade, devido a falta de tempo; regressamos a Araguari, almoçamos e rumamos para a residência do confrade Carízio que em companhia do Jovino e outro confrade, visitamos o Educandário Espírita. Grandiosa obra, erguida em forma de "E" em amplo terreno. Carízio nos informou estar funcionando o curso primário com professoras nomeadas pelo Govêrno do Estado. Ano próximo possivelmente será iniciado o curso ginasial. Noutra parte do terreno, outro prédio construído, destinado à Escola Doméstica, anexa ao Educandário, começará funcionar em 1963, destinada a preparar e aperfeiçoar as futuras donas de casa, ministrando-lhes cursos, habilitando-as a nobres tarefas. A's 19 horas, estávamos na sede do C. E. "Caminho da Luz", instalado em ótima sede à rua Jaime Gomes. Mantém o centro, um Departamento Assistencial com sortida farmácia sob a chefia do abnegado confrade Naphtaly. Realizamos por meio de gráficos, uma palestra intitulada "Não Separeis o que Deus Juntou" (Capitulo XXII do Evangelho Segundo o Espiritismo). Manhã de 5, às 5 horas, deixamos Araguari, em ônibus, satisfeito com a acolhida fraterna dos confrades da encantadora cidade triangulina. Após 15 horas de viagem, graças a Deus sem incidentes, chegamos a Belo Horizonte. Nosso coração confortado pelas demonstrações de simpatia e aprêço pelos confrades visitados.

NATAL

Elias José Sayão

E o verbo se fêz carne, e habitou entre nós... (*João* 1:14)

25 de Dezembro — NATAL. Esta é a única data no ano em que é lembrado o Cristo Senhor. Mobilizam-se sociedades diversas em socôrro dos menos favorecidos da sorte. Os jornais, estações de rádio e de televisão, enchem-se de pedidos de auxílios para os pobres. Govêrno, comércio e indústria atendem um mínimo da necessidade de uns poucos nas grandes cidades. Com "espalhafato" fazem distribuição de gêneros, vestuário e brinquedos. Discursos são pronunciados. Gabam-se, mùtuamente, de grande generosidade. Donativos insignificantes tornam-se salvadores do mundo. Riem-se todos, nas ceias regadas, satisfeitos por terem, diante dos homens, demonstrado solidariedade para com os humildes. Músicas, hinos, cantos alegram templos e lares. Assim festeja a humanidade o nascimento de Jesus. Comemora êste acontecimento no dia 25 de Dezembro. UM DIA entre os 365 DIAS de cada ano. "Em vão me honram com mandamentos de homens."

Vejo tudo isto e me entristeço. Como está longe o tempo da humanidade compreender a mensagem de Jesus: "Amai-vos uns aos outros", à qual o homem acrescenta: um dia por ano, no dia 25 de Dezembro. Natal. Nos outros dias do ano o homem comemora a morte do Senhor. Não mais o nascimento de Cristo. A morte, sim, é comemorada.

"Satanás" é glorificado. Não mais se interessam pelo Verbo; Êle condena a ação do homem; do homem que governa, do homem que comercia, do homem que fabrica, do homem que ensina, do homem que emprega e do homem que é empregado. Todos roubam, uns a liberdade, a paz; outros, o dinheiro, a honra, a saúde, o direito! "Satanás" governa 364 dias de cada ano e Cristo um só!

As religiões, também, sob o domínio de "Satã", não são mais espirituais; suas doutrinas são confusas, ninguém pode entendê-las. "Satã" é manhoso. Conseguiu, com a cumplicidade dos homens, emaranhar de tal forma as doutrinas religiosas que dificilmente, se não fôsse a misericórdia Divina, poderia a humanidade voltar à verdade religiosa. "Satã" imprimiu às instituições religiosas fórmulas de culto, incentivando caprichos vários, todos vazios de sentimento.

Materializada a religião, não alcança o homem a finalidade de sua existência corpórea.

Com a Terceira Revelação, codificada por Allan Kardec, já entendemos a Lei Divina. Conhecemos nossos deveres e obrigações. Sabemos o que devemos e o que não devemos fazer. Estamos perfeitamente cientes da responsabilidade de nossas ações.

Só cumpriremos nossa missão trabalhando, intensa e continuadamente pela melhoria e bem estar geral. E é exemplificando tôda esta sabedoria aprendida na Doutrina Cristã à Luz da Terceira Revelação que cumpriremos nossa missão.

Há vinte séculos Cristo Senhor nasceu de Maria Virgem, possa agora nascer e permanecer em seu coração, espalhando copiosas bênçãos sôbre você, os que lhe são caros e todos os nossos irmãos, de tôdas as raças, de tôdas as côres e de tôdas as crenças.

NOTA: Satanás: Adversário da Luz.

Esclarecendo...

(Conclusão da pág. 3)

dicados negativos, passíveis da crítica, que provém da incompreensão generalizada, são os benefícios mais sólidos e salutares para o nosso espírito que o Espiritismo nos poderia proporcionar.

Felizes de nós que, pelos conhecimentos que na doutrina haurimos, sabemos, com resignação, carregar a nossa cruz, escalar o nosso Calvário. Que proveito teríamos da arrogância, da revolta, do inconformismo? Sòmente serviriam para o nosso desequilíbrio. Jesus, por acaso, assim agiu? Não. Sua vida foi tôda um exemplo de conformação de humildade, de renúncia, de obediência, de coragem, de alegria pura, de fé.

Êsses ensinamentos sim, são os que devem nortear a nossa vida.

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Mocidade da AME)

Confia Sempre

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.

Ainda que os teus pés estejam sangrando segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e trabalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tudo passa e tudo se renova na Terra mas o que vem do Céu permanecerá.

De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve. Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada, além da noite.

Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte...

Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião da noite de 20-9-51, em Pedro Leopoldo).

ESCLARECENDO

Newton M. Oliveira

É comum ouvirmos falar que o Espiritismo é religião de pobres, de tristes, de loucos, de resignados.

Todavia, é preciso que se esclareçam alguns pontos que nos parece necessário sejam esclarecidos.

De pobres não nos importa sejamos, os espíritas, tachados.

Talvez — seja por não usarmos os rituais pomposos, que são próprios de outras religiões, em nossos cultos ao Senhor, em nossas reuniões; por não fazermos a apologia das roupas e dos sapatos bonitos; não nos inclinarmos pelas altas posições nas esferas político-administrativas; contrapondo a êstes a nossa simplicidade, o nosso desapêgo a tudo isso, que assim nos qualificam.

Somos dos que preferem a pobreza material e a riqueza espiritual. Tristes não o somos. Sabemos ser alegres quando é o momento próprio para isso.

Entristecemo-nos sempre, contudo, quando constatamos que em tôrno de nós ainda há tanta incompreensão, tanto egoísmo, tanta maldade, tanta má fé, querendo desvirtuar os nossos propósitos, tanta falsidade... que, só nos resta orar em favor de irmãos menos avisados, que assim agem para que atinjam um gráu a mais na escalada de sua evolução, no presente estágio, para que melhorando a si próprios, não sirvam de obstáculo à evolução da humanidade inteira.

Devemos, nós que assim pensamos, saber entender é — quando estão sorrindo para nós —, e, quando estão sorrindo de nós.

Cumpre tenhamos sempre um sorriso sincero para todos os nossos semelhantes, pois nossa doutrina só nos dá motivos de alegria, pelas oportunidades de fazer o bem que nos oferece.

De loucos não temos nada. Temos sim, tirado da pseudo-loucura, que os cientistas terrenos não conhecem, muitos daqueles nossos irmãos menos felizes, carregados de pesados débitos pretéritos, que aos seus olhos parecem *loucos*, e que nas mais das vêzes são menos loucos do que seus médicos.

Resignados, conformados... êstes são os melhores efeitos que, sôbre nós, a doutrina opera. Antes de serem pre-

(Continua na página 2)

Visitas ao Interior

Felipe S. Melo

A convite dos Incorporadores do prédio em construção onde será instalado o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, na Cidade de Divinópolis, a União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas do presidente do seu Conselho Deliberativo — Dr. Noraldino de Melo Castro e pelo autor destas notas.

A 1.º de setembro, integrando a Caravana Espírita que ocupou dois ônibus especiais, para alí rumamos. Na noite dêsse dia, o Prof. Rubens Costa Romanelli, futuro Diretor do Instituto, realizava a primeira palestra no salão da ala recentemente construída. A má conservação da estrada de rodagem, retardou a chegada da Caravana. A palestra que agradou a numerosa assistência, havia sido iniciada. Presentes diversas pessoas de Divinópolis e das cidades de Formiga, Lavras, Boa Esperança, Sete Lagoas e Sabará (um ônibus de cada) além dos dois ônibus de Belo Horizonte e automóveis particulares.

Prof. Romanelli, Dr. Noraldino e o 1.º Secretário da União Espírita Mineira, foram hóspedes do confrade Geraldo Magalhães Pontes, de sua DD espôsa e filhos. Proporcionando aos hóspedes, fraternal acolhida.

Pela manhã de Domingo — 2, programa espírita na Rádio Difusôra local. Direção de Alaor Pio. Antes, porém, visitamos a sede da Loja Maçônica, em reformas. Na sua parte térrea em ampla sala de frente, será instalada a Livraria Espírita, pela Aliança Municipal Espírita de Divinópolis. Na Emissôra, falaram: Prof. Romanelli, Dr. Noraldino, Geraldo Magalhães e outros confrades. Reunião "informal" na sede do Instituto. Percorremos a obra orientados pelo confrade José Carlos Pereira, informan do detalhadamente as providências que estão tomando para o término da mesma. No salão principal, reunidos: Prof. Romanelli, José Carlos Pereira, Rosenwal Hudson e Alaor Pio, prestaram esclarecimentos com relação ao início das aulas no Instituto. 1963, funcionará o curso primário, entrando em funcionamento outros cursos na medida que forem concluindo a construção.

À tarde, visita ao LAR DAS MENINAS, modelar organização de amparo e educação da infância, dirigida e mantida por verdadeiros cristãos. À noite, comparecemos à sede do Centro Espírita "Anjo Gabriel" no bairro de Icaraí. Inauguração do novo prédio, amplo, arejado e bem instalado. Palestra do Prof. Romanelli. Saudação da União Espírita Mineira, pelo seu secretário.

Segunda-feira, pela manhã, regresso a Belo Horizonte do Prof. Romanelli, Dr. Noraldino e êste noticiarista.

Manhã de 29 de setembro, viagem para Patos de Minas. Onze horas de trajeto, sendo sete pela Belo Horizonte-Brasília. Almôço em Três Maria.

"Na Princesa do Alto Paranaiba" o lar do confrade José Alvaro Borges, presidente do C. E. "Eurípedes Barsanulfo" e sua senhora confreira Maria Gonçalves Borges, nos acolheu mais uma vez, fraternalmente. À noite, reunião no "Eurípedes Barsanulfo" homenagem à nossa pessoa pela Mocidade Espírita "André Luiz" que ajudamos instalar em 1956. Falamos aos presentes sôbre o movimento de Evangelização da Infância e da Juventude. Realização dos cursos intensivos e extensivos para preparação dos Orietnadores, por todos os Estados do Brasil.

Manhã de 30 — Domingo, participamos da visita e distribuição de gêneros de primeira necessidade aos "amparados" pelos espíritas locais no "barracão" e residências modestas próximas. Mais de 30 pessoas necessitadas recebem constantemente a visita dos confrades de Patos. Em amplo terreno, três casas modestas cobertas de telhas, divididas em cômodos, adquridas pelo Centro. Em vista de pertencer aquela meritória obra ao C. E. "Eurípedes Barsanulfo", sugerí ao confrade Borges denominá-la "Vila de Eurípedes", homenagem ao seu Patrono.

À tarde, visitas a confrades e alguns amigos da cidade. Reunião na sede do "Eurípedes Barsanulfo", com a presença dos diretores dos centros espíritas locais que atenderam nosso convite. Fundação da Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas.

Segunda-feira 1.º de outubro, pela manhã, seguimos de ônibus até Monte Carmelo. Hospedamos no lar dos confrades Joaquim e Olímpia Veloso. Após o almôço visitamos o Dr. Fábio Chaves, Juiz de Direito de Monte Carmelo, nosso confrade e filho do saudoso presidente da União Espírita Mineira, Dr. Camilo Chaves. Visita ao confrade Coriolano Cardoso e em companhia dêste e do Veloso fomos ao nôvo Lar da Criança em construção. Surpreendeu-nos o avanço da obra. Não esperávamos estivesse a construção tão adiantada. Há dois anos, participamos do lançamento da pedra fundamental na quadra de terreno apenas desmatado. Hoje, todo murado a tijolo, três pavilhões levantados e um já coberto. À noite, reunião na sede do C. E. "Humildade e Luz" com a presença dos diretores das Instituições Espíritas locais, quando ficou fundada a Aliança Municipal Espírita de Monte Carmelo. Dia 2, pela manhã, ainda em companhia do confrade Veloso, visitamos outros confrades. Almoçamos no Lar da Criança com a sua dedicada Diretora, confreira dona Dica e suas filhinhas. Findo o almôço, rumamos para a residência do confrade Valdevino Martins de Lima, já nos aguardando com sua espôsa e uma comissão de senhoras espíritas.

Dirigimo-nos para a sede do C. E. "Joana D'Arc" presidência do Valdevino. Franqueada a nós, a palavra, discorremos alguns minutos sôbre "O Cristianismo e a Mulher" e sua contribuição no meio Espírita.

Terminada nossa palestra, retornamos ao Lar da Criança, pois, em companhia de dona Dica e algumas filhinhas, visitamos a chácara do seu espôso, confrade Noréto. Chácara que vem concorrendo eficazmente com verduras, frutas, ovos e outros alimentos para as meninas do Lar. A' noite, nova reunião no "Humildade e Luz", quando realizamos — palestra evangélica.

Dia 3 pela manhã, rumamos de ônibus para Araguari. Nessa cidade, fomos hóspede do casal de confrades Jovino e Diva Bitencourt, diretores do C.E. "Caminho da Luz". Após o almôço, visita a confrades, inclusive o amigo Adolfo Carízio, um dos dedicados obreiros espíritas da cidade, submetido dias antes, a uma intervenção cirúrgica no Hospital local. Está em convalescença, mas, não no trabalho

(Continua na página 2)

Perante Allan Kardec

Disse o Cristo: "Há muitas moradas na casa do Pai".

Sem Allan Kardec não perceberíamos que o Mestre relaciona os mundos que enxameiam na imensidade cósmica, a valerem por escolas de experiência, nos objetivos da ascensão espiritual.

* * *

Disse o Cristo: "Necessário vos é nascer de nôvo".

Sem Allan Kardec, não saberíamos que o Sublime Instrutor não se refere à mudança íntima da criatura, nos grandes momentos da curta existência física, e sim à lei da reencarnação.

* * *

Disse o Cristo: "Se a tua mão te escandalizar, corta-a; ser-te-á melhor entrar na vida aleijado que, tendo duas mãos, ires para o inferno."

Sem Allan Kardec, não concluiríamos que o Excelso Orientador se reporta às grandes resoluções da alma culpada, antes do renascimento no berço humano, com vistas à regeneração necessária, de modo a não tombar no sofrimento maior, em regiões inferiores ao planeta terrestre.

* * *

Disse o Cristo: "Quem vier a mim e não deixar pai e mãe, filhos e irmãos, não pode ser meu discípulo."

Sem Allan Kardec, não reconheceríamos que o Divino Benfeitor não nos solicita a deserção dos compromissos para com os entes amados e sim nos convida a renunciar ao prazer de sermos entendidos e seguidos por êles, de imediato, sustentando, ainda, a obrigação de compreendê-los e servi-los por nossa vez.

* * *

Disse o Cristo: "Perdoai não sete vêzes mas setenta vêzes sete vêzes.

Sem Allan Kardec, não aprenderíamos que o Mestre não nos inclina à falsa superioridade daqueles que anelam o reino dos céus tão sòmente para si próprios, e sim nos faz sentir que o perdão é dever puro e simples, a fim de não cairmos indefinidamente nas grilhetas do mal.

* * *

Disse o Cristo: "Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres."

Sem Allan Kardec, desconheceríamos que o raciocínio não pode ser alienado em assuntos da fé e que a religião deve ser sentida e praticada, estudada e pesquisada, para que não venhamos a converter o Evangelho em museu de fanatismo e superstição.

* * *

Cristo revela.

Kardec descortina.

* * *

Diante, assim, do Três de Outubro, que nos recorda o natalício do Codificador, enderecemos a êle, onde estiver, o nosso preito de reconhecimento e de amor, porquanto todos encontramos em Allan Kardec o inolvidável paladino de nossa libertação.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 2-10-61.)

(Transcrito de "Reformador", Outubro, 1962.)

Trecho de "O Livro dos Espíritos"

Transcrevemos aqui um trecho de "O Livro dos Espíritos". Tratam-se das perguntas 658, 659 e 660, com as respectivas respostas dadas pelos Espíritos.

"658 — Agrada a Deus a prece"?

Eis a resposta:

"A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para êle, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se fôr lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creais que a toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade".

"659 — Qual o caráter geral da prece?"

Resposta:

"A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nêle; é aproximar-se dêle; é pôr-se em comunicação com êle. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer".

"660 — A prece torna melhor o homem?"

Resposta:

"Sim, porquanto aquêle que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assistí-lo. E' êste um socôrro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade".

"a) — Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vêzes, viciosas?"

"O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprêgo do tempo, nunca, porém, "um estudo de si mesmas". A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam".

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Belo Horizonte, Novembro/Dezembro de 1962

Mediunidade sem Jesus

Sob o título "Mediunidade sem Jesus", encontramos no livro "Estudando a Mediunidade", escrito pelo irmão Martins Peralva, um capítulo, do qual transcrevemos o trecho que se segue:

"Espírita é, pois, aquêle que estuda, aceita e pratica com fidelidade os salutares princípios doutrinários, erigidos por edificante monumento tendente a operar, com o tempo, a renovação do espírito humano.

"Médium tanto pode ser o Espírita, como o Católico, o Protestante, e, mesmo, o Ateu ou o Materialista.

"Um padre, uma freira, um pastor, um taoísta, um budisat, um xintoísta, um confuncionista ou islamita podem ser médiuns.

"A conexão entre o Espiritismo e Mediunidade que leva a maioria do povo a considerá-los a mesma coisa, confundindo-os errôneamente, resulta da circunstância de ter o Espiritismo, nas suas admiráveis linhas doutrinárias, estabelecido normas seguras para o exercício da Mediunidade, classificando-a convenientemente.

" Da nossa literatura clássica, bem assim de compêndios subsidiários, constam apontamentos específicos sôbre a mediunidade e sua prática, evidenciando-se, em todos êsses apontamentos, a orientação para que os médiuns desenvolvam e cultivem as suas faculdades, tendo em vista o progresso geral.

"A Doutrina Espírita encara o mediunismo como um meio de que se serve Deus para auxiliar a Humanidade em seu esfôrço evolutivo.

"Os centros espíritas, de modo geral, tomam a si o encargo de orientar, em bases cristãs, o desenvolvimento mediúnico.

"Não convidam ninguém, mas abrem as suas portas a todos os que lhes buscam o amparo na hora precisa.

"Tais ocorrências levam, portanto, os menos avisados a considerar o Espiritismo como responsável por tôda expressão fenomênica, o que foge, substancialmente, à realidade dos fatos.

"Há Espíritos e médiuns em tôda a parte: nos centros, nas igrejas e nos templos protestantes.

"Assim como existem espíritas que não cultivam a mediunidade, há médiuns que até odeiam o Espiritismo.

"Espiritismo, portanto, não é Mediunidade, nem Mediunidade quer dizer Espiritismo.

"A mediunidade, exercida em nome e sob a responsabilidade do Espiritismo Cristão, será sempre um instrumento de edificação para o seu possuidor, uma vez que, por ela, os aflitos serão consolados, os enfermos curados e os ignorantes esclarecidos.

"Podemos e devemos distinguir a mediunidade da seguinte forma:

"a) — Aquela que se exerce em função de objetivos superiores (Mediunidade com Jesus);

b) — Aquela que se exerce em função de interêsses inferiores (Mediunidade sem Jesus).

"Onde a mediunidade se exercite em função de objetivos subalternos, tais como, realizações de casamentos, solução de negócios materiais, obtenção de empregos, etc., sòmente a má fé ou a leviandade podem identificar a presença e a responsabilidade do Espiritismo.

"Agrupamentos que explorem os Espíritos, tratando de tais assuntos, não são "agrupamentos espíritas".

"Reunião de pessoas com o objetivo de influírem, malèficamente, na saúde e na vida do próximo, não é "reunião espírita".

O Espiritismo, como Doutrina codificada, estabeleceu normas para o exercício da mediunidade.

"Tôda prática mediúnica que foge a tais normas não pode nem devem receber a denominação de "prática espírita".

"A mediunidade que se orienta pelo Espiritismo é simples, sem ritual de qualquer espécie; sua finalidade é, exclusivamente, o bem e a elevação espiritual dos homens.

"Consultar e explorar os Espíritos sôbre assuntos materiais é prática que a Doutrina Espírita não perfilha.

"Que se dêem, a tais práticas, a denominação que mais agrade aos seus apreciadores, menos a de "práticas espíritas".

SINAIS DE ALARME

Há dez sinais vermelhos, no caminho da experiência, indicando queda provável na obsessão:

quando entramos na faixa da impaciência;

quando acreditamos que a nossa dor é a maior;

quando passamos a ver ingratidão nos amigos;

quando imaginamos maldade nas atitudes dos companheiros;

quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;

quando reclamamos aprêço e reconhecimento;

quando supomos que o nosso trabalho está sendo excessivo;

quando passamos o dia a exigir esfôrço alheio, sem prestar o mais leve serviço;

quando pretendemos fugir de nós mesmos, através do álcool ou do entorpecente;

quando julgamos que o dever é apenas dos outros.

Tôda vez que um dêsses sinais venha a surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de amparar-nos no socôrro da prece ou da luz do discernimento.

SCHEILLA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADD SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, JANEIRO/FEVEREIRO DE 1963 | N.º 90

II CURSO INTENSIVO DE EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

DIRETRIZ:

A Aparência e a Existência

No mundo, precisamos distinguir sempre a aparência, da existência. Se bem que aquela seja o início de prova da segunda, constituindo um dos elementos que nos permitem afirmar, ou melhor, acreditar nesta, na realidade, muitas vezes é uma forma de sofismar sôbre a verdade dos fatos.

E pode-se notar que a aparência deixa de provar a existência mais comumente quando há interferência da inteligência humana, ou seja, quando a capacidade de raciocínio de uma entidade humana se faz sentir sôbre os acontecimentos.

No campo da ciência, de um modo geral, as aparências são distintas e nos levam a afirmações categóricas. As exceções já são motivo de estudos e raramente nos vemos diante de uma surpresa negativa da existência à frente de um quadro de aparências determinadas. Muitas vêzes tal se dá pela falta da devida atenção do observador ou, também, pela falha de seus sentidos.

Sòmente ao homem é dada essa possibilidade de mistificar, de aparecer o que na realidade não é ou procurar aparentar outras qualidades diferentes daquelas que possue.

E quando o homem ainda se encontra sujeito a êsses acontecimentos, podemos afirmar sem grandes possibilidades de êrro, tal indivíduo ainda se acha nos primeiros degraus da evolução moral, sem o conhecimento necessário da possibilidade que tem dentro de si mesmo de elevar-se espiritualmente até níveis quase infinitos de perfeição.

O homem que encontra no Evangelho a fonte viva onde procura abeberar todo conhecimento moral e espiritual, não se preocupa mais com as aparências. Interessa-lhe mais a caridade, a bondade, o amor que tenha dentro de si mesmo, procura — deliberadamente — dividir-se entre todos os irmãos no sentido de praticar o bem beneficiando o maior número possível, sem dar qualquer valor a aparências que são tão materiais quanto a roupa que se veste ou a comida que se alimenta.

Abandone o homem êsse interêsse de observar e criticar em outrem e manter em si mesmo aparências enganosas. Enganosas para os homens porque Deus Altíssimo, que a tudo assiste e vê, tem noção perfeita dessa tola e vil mania de dissimular a verdade, demonstrando situações diversas da realidade.

E a melhor forma de objetivar-se a elevação moral que nos afasta imediatamente da dissimulação ou da simulação é cultivar cada vez mais a humildade que é o caminho que nos foi dado pelo nosso Mestre e Senhor, Jesus Cristo.

BADY ELIAS CURI

(Página escrita antes do desencarne do autor)

A União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Orientação do Ensino Espírita, fez realizar, no período de 12 a 19 de janeiro, o II Curso Intensivo de Preparação para Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança.

Como os anteriores, também êsse curso foi realizado na sede da Casa Espírita André Luiz (rua Rio Pardo, 38), ficando alí hospedados os seus participantes, 34 professores militantes em várias cidades do interior, como Divinópolis, Lavras, Intendente Câmara, Monte Carmelo, Pedro Leopoldo, Ponte Nova, Santa Rita do Sapucaí, Uberaba, Uberlândia, além de dois do Rio de Janeiro.

O currículo, constou das seguintes matérias: Didática, Psicologia Educacional, Doutrina Espírita, Recreação, Literatura Infantil, Serviço Social e Canto Coral, tendo o Departamento contado com a colaboração prestimosa da equipe da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, nas pessoas dos confrades Ênio Spelet e Cecília Rocha, que aqui vieram especialmente para êsse fim.

A solenidade de instalação do curso se deu na sede da União Espírita Mineira, no dia 12, tendo sido oradora, a presidente da Casa Mater do Es-

(Continua na pág. 2)

ESTUDA

ESTUDA E ENCONTRARÁS A LÂMPADA DIVINA
QUE, EXCELSA, TE CLAREIA O TEMPLO DA MEMÓRIA,
DESCERRANDO-TE AOS PÉS A SENDA MERITÓRIA,
EM QUE A VIDA IMORTAL SE REVELA E DOMINA.

ESTUDA E ATINGIRÁS A VISÃO PEREGRINA
DA CIÊNCIA E DO AMOR, DA BELEZA E DA HISTÓRIA,
ANTEGOZANDO A LUZ, NA SOMBRA TRANSITÓRIA
E PRELIBANDO O CÉU NA TERRA PEQUENINA.

ESTUDA E ENTENDERÁS A GLÓRIA QUE SE EXPANDE,
DA ALMA QUE, NA HUMILDADE, APRENDEU A SER GRANDE,
PARA QUEM A ILUSÃO SE PROSTERNA DE RASTROS...

O LIVRO QUE APRIMORA É O MENTOR QUE NOS GUIA.
ESTUDA E SENTIRÁS, CHORANDO DE ALEGRIA,
O CORAÇÃO DE DEUS PULSANDO ALÉM DOS ASTROS.

LEÔNCIO CORREIA

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier. — Ext. do livro "Vozes do Grande Além".)

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

A causa da morte é o esgotamento dos órgãos. O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

A preservação do corpo físico constitui, em qualquer tempo e lugar, um dever sagrado para a criatura humana.

Dedicar-lhe atenção, dispensar-lhe carinho, reconhecê-lo por "santuário do Espírito" (I Cor., 6:19), é providência adequada e justa, apoiada pelo Espiritismo.

O desleixo e o desrespeito ao instrumento corpóreo, favorecendo a incursão e o domínio da enfermidade, da qual pode resultar a morte fora do tempo prefixado, implica, sem dúvida, em responsabilidade para o homem.

Especialmente quando êsse homem é Espírita.

Se a Alma necessita de alimento evangélico, para se engrandecer, o corpo, por seu turno, precisa da alimentação e do remédio, para se manter ajustado.

Cada um de nós, ao retomar o vestuário material, disporá de determinada cota de tempo para a existência terrestre, segundo a Vontade de Deus, que atende sempre as nossas necessidades de redenção, de progresso.

Assim sendo, se, pelos abusos de qualquer natureza, contribuimos para encurtar êsse tempo, antecipando a desencarnação pelo esgotamento dos órgãos, estaremos cometendo o "suicídio indireto".

A Alma sòmente pode permanecer unida ao corpo enquanto suficiente reserva de tonus vital permite essa união — essa integração "Espírito-matéria", essa junção "Alma-corpo".

O Espiritismo é uma Doutrina que esclarece, que orienta, que ampara, que ilumina, afinal.

O adepto espírita tem, portanto, recursos para melhor interpretar a vida e seus principais fenômenos, inclusive os de natureza biológica.

Não se justifica, pois, que êle debilite o corpo, enfraqueça o organismo, desrespeite o santuário físico, pois bem sabe que sua Alma necessita de condições normais, de equilíbrio psíco-físico, para que no corpo possa permanecer o tempo necessário e cumprir seu objetivo no quadro de suas remissoras provações.

André Luiz, êsse querido benfeitor espiritual, a quem tanto devemos, foi considerado **suicida**, na Espiritualidade, porque abusou do corpo.

Hoje, guindado a planos elevados, êsse laborioso irmão traz-nos sua própria experiência, a fim de que, por ignorância, fanatismo ou imprudência, não venhamos a cometer o êrro de menosprezar a "máquina divina" que Deus põe à disposição de nossa Alma Eterna para o indispensável aprendizado.

O estudo da Doutrina Espírita dá ao homem melhor e mais ampla compreensão dos problemas da vida e do próprio homem.

Inclusive os relacionados com as atenções devidas ao corpo físico...

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Maria Philomena Aluoto Beruto
Diretora

Noraldino de Melo Castro
Redator-Chefe

Felipe Soares de Melo
Gerente

Ismael R. Neves
Secretário

Administração e redação
Rua Guarani, 315 Caixa Postal 61 Tel: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Ideal Espírita

Pequeno livro, contendo grandes lições lançado pela Comunhão Espírita Cristã

A comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, Minas Gerais, através do seu departamento editorial, numa feliz e muito oportuna iniciativa, acaba de lançar a primeira obra espírita em miniatura.

IDEAL ESPÍRITA, psicografado pelos dois conhecidos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, contém, nas suas 464 páginas-mirins, nada menos de 100 profundas mensagens, ditadas por abnegados mentores espirituais, entre êles, Emmanuel, André Luiz, Meimei, Scheilla, Maria Celeste, Hilário Silva, Caírbar Shutel e muitos outros.

Como uma reduzida jóia que comporta alto valor, essa obra apresenta-nos "o máximo de assuntos espíritas, no mínimo de espaço", numa demonstração evidente de que os nossos amigos espirituais tudo vêm fazendo no sentido de nos proporcionar maiores facilidades no manuseio e consulta dos assuntos que constituem o nosso ideal de libertação definitiva com o Cristo, através da assimilação e prática de Suas lições.

"O Espírita Mineiro", através de seus colaboradores, congratula-se, pois, com os nossos irmãos da Comunhão Espírita Cristã, pelo lançamento da 1.ª edição de IDEAL ESPÍRITA.

CURSO INTENSIVO...

(Conclusão)

piritismo em Minas Gerais, D. Maria Philomena Aluoto Berutto, que exaltou a importância da tarefa da evangelização da infância, dentre as, que constituem o quadro de deveres dos espíritas na atualidade.

O encerramento foi realizado na sede da Casa Espírita André Luiz, sendo escolhido como orador o companheiro Virgílio Pedro de Almeida que, congratulando-se com os cursandos, enalteceu a fôrça educativa do Evangelho.

UNIFICAÇÃO PELO TRABALHO

A União Espírita Mineira se sente feliz de ter contribuido com mais êsse esfôrço, para a obra essencial da evangelização da infância e espera poder dar continuidade a esta importante parte da "Grande Seara", realizando assim, o ideal maior da Unificação pelo trabalho e pela cooperação.

Nesta oportunidade, a U.E.M. agradece aos espíritas da Capital pelo apoio e prestígio que deram à realização dêsse curso, inclusive no custeio das despesas do mesmo, extendendo êsse agradecimento à Casa Espírita André Luiz pela acolhida generosa dispensada, proporcionando hospedagem aos seus participantes.

Eleição e Posse da Nova Diretoria da União Espírita Mineira

O Conselho deliberativo da União Espírita Mineira, em sua reunião do dia 20 de dezembro p.p., atendendo à determinação dos estatutos da U.E.M., elegeu a sua nova diretoria, cujo mandato será exercido até 31-12-1965.

A diretoria eleita, ficou assim constituida:

Presidente: Maria Philomena Aluoto Beruto.

Vice-Presidente: Oscar Coelho dos Santos.

1.º Secretário: Major Felipe Soares de Melo.

2.º Secretário: Dr. Pedro Valente da Cunha.

1.º Tesoureiro: Álvaro Cavalcante de Oliveira.

2.º Tesoureiro: Cel. Hélio Vilanova Tôrres.

Consultor Jurídico: Dr. Hélio Chaves.

Procurador: José Alves Neto.

Bibliotecário: Osmundo Melo.

POSSE

A posse da diretoria se verificou em uma reunião solene, realizada no dia 1.º-1-63, na sede da "Casa Mater" do Espiritismo em Minas Gerais, à qual compareceu um grande número de confrades da Capital, representantes de vários núcleos espíritas, inclusive a diretoria da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Naquela ocasião, entre outros, usou da palavra a presidente recém-eleita, nossa irmã D. Maria Philomena Aluoto Berutto, que dirigindo-se aos presentes assim se manifestou:

"Reverencio neste momento a memória dos que me antecederam na direção desta Casa e em especial daqueles com os quais mais de perto convivi: Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi.

"Caríssimos irmãos, é sobremodo solene o instante que vivemos. Nenhum de nós desconhece que assinalamos agora um nôvo marco de ação para continuidade da sublime tarefa da difusão do Evangelho de Jesus através a Codificação Kardequiana.

"A êste labor se dedicaram todos os que nos antecederam e à renúncia, ao sacrifício, à dedicação e carinho com que se empenharam na desincumbência dos cargos que lhes foi conferido, devemos o patrimônio que hoje encontramos.

"Notai que não me refiro ao patrimônio material representado por tijolos, cal e areia, visível aos nossos olhos, mas ao patrimônio espiritual que esta Casa representa, adquirido e acumulado anos e anos a fio, por aquêles que nos antecedem e que, no silêncio dos embates de cada dia, no recesso das almas e no escrínio de seus corações, tiveram que recolher os tijolos das ofensas, a areia da perturbação e a cal da discórdia, exigindo-lhes o tributo da compreensão e da lágrima; da paciência e da perseverança; da fidelidade à Causa e do desprendimento de si mesmos, na exemplificação exata da recomendação do Cristo Senhor Nosso: colocando a mão na charrua e não olhando para trás.

"Agora, cabe-nos a vez do trabalho. Aqui estamos no prenúncio da investidura e já em plena integração da responsabilidade na desincumbência das tarefas que temos pela frente. Dizer que nos propomos trabalhar é afirmativa que, a nosso ver, pretende contemporizar a premência do momento que exige de todos nós não apenas a afirmativa do propósito de trabalhar em prol da evangelização das criaturas, mas a necessidade de trabalhar muito, de trabalhar com eficiência, de trabalhar com dedicação, com amor e desprendimento e sobretudo com a noção exata da responsabilidade que temos, porque esta não se afirma frente aos homens, mas frente à nossa consciência de cristãos que aguarda o beneplácito do Pai.

"E aquêle que assim entende, tem em mente a ordem do Senhor: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o s uesêlo". "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

"A Construção, em sua maioria, ainda exige pedra, cal e areia. O trabalho da Seara exige a vontade de servir e a ação requer coragem e desprendimento. Não temamos a morte da renúncia, do sacrifício, do descontentamento em nossos corações, para levar a bom têrmo a nossa tarefa.

"Caríssimos irmãos, nosso programa nada apresenta fora daquele traçado por Jesus, dentro do qual sempre agiram as diretorias desta Casa. A União Espírita Mineira, pela sua Diretoria ora eleita, visando os altos interêsses da Causa, propõe-se consolidar, como necessário, o trabalho já iniciado e efetivado por Camilo Chaves e Bady Curi, em prol da Unificação do Espiritismo na Pátria do Evangelho, conforme compromisso assumido por ocasião da assinatura do Pacto Áureo.

"Como dissemos, o momento requer ação e a Diretoria a isto se propõe. Convocamos os trabalhadores de boa vontade, lembrando a lição do Mestre sôbre o "Feixe de Varas". Imprescindível é contarmos com a participação de todos. Queremos salientar a necessidade do concurso de todos os irmãos, pois, que o Senhor deposita sempre em cada coração algo que possa ser compartilhado pelo próximo, desde que, êle a isto se disponha.

"Assim, solicitamos a cooperação de todos os irmãos em favor da Difusão do Evangelho e da Unificação em Minas Gerais. O tempo urge. É a voz do Senhor que nos lembra: "Não direis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vêde os campos, pois já branquejam para a ceifa". Lembremos com Bady Curi, quando da apresentação de sua tese no Congresso Nacional Espírita em São Paulo "Pela Unidade Direcional do Espiritismo": "Se o Espiritismo realiza uma alta função moral de aprimoramento humano, tem que pleitear a solidariedade de todos os crentes em tôrno da Doutrina".

"Conclamamos, pois, todos os irmãos porque não apenas os que têm função com cargos eletivos têm responsabilidade para o êxito de uma tarefa. Desde sempre, o "óbolo da Viúva" fez jús às honrosas referências.

"Unámo-nos, pois, caríssimos irmãos, seguindo o programa de Jesus, para conquista do laurel que prevalece na eternidade. "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos". Êle é a porta das ovelhas". É para a propagação da Palavra do Senhor entre os homens que estamos sendo convocados. Unámo-nos para esta bendita tarefa para não sermos incriminados por havermos amado mais à glória dos homens, do que a glória de Deus.

"Terminando, quero, Senhores Conselheiros, agradecer-vos em meu nome e de meus companheiros de Diretoria, a prova de confiança e alta distinção que nos foi conferida.

"Peço a Jesus, Nosso Mestre e Senhor, que nos dê a inspiração precisa para podermos desempenhar, com Sabedoria, a nossa missão. Que Êle nos auxilie para sabermos amar a nossa vida neste mundo, conseguindo preservá-la para a vida eterna".

VISITANDO

FELIPE S. MELO

Nos últimos dias de novembro, estivemos na Guanabara. 1.º de dezembro, visitamos o Departamento de Juventudes Espíritas da Federação Espírita Brasileira, quando conversamos fraternalmente com o seu diretor. Logo após fomos recebidos pelo presidente da "Casa de Ismael", confrade Antônio Wantuil de Freitas a quem abraçamos em nome da Diretoria União Espírita Mineira. Nesse mesmo dia participamos de uma reunião do Conselho Federativo Nacional que transcorreu em ambiente de franca solidariedade.

Durante uma semana de permanência na Guanabara, visitamos várias instituições espíritas: Cruzada dos Militares Espíritas, onde assistimos proveitosa palestra do cruzado Cel. Delfino Ferreira; "Casa do Coração", em Ipanema, direção da confreira Francisca Fraenkel; Maternidade Casa da Mãe Pobre, acompanhado de seu dedicado fundador e diretor Henrique Magalhães. Percorremos a sede atual (Rua Frei Pinto) e a futura sede, em construção à Rua Ibituruna.

Comparecemos à sede da Federação Espírita do Estado do Rio (Niterói), onde proferimos algumas palavras.

—— ✱ ——

Atendendo a convite da Mocidade Espírita Joaquim Siqueira Pôrto, de Além Paraíba, para a solenidade de conclusão de cursos, alí comparecemos no dia 15 de dezembro como representantes da União Espírita Mineira.

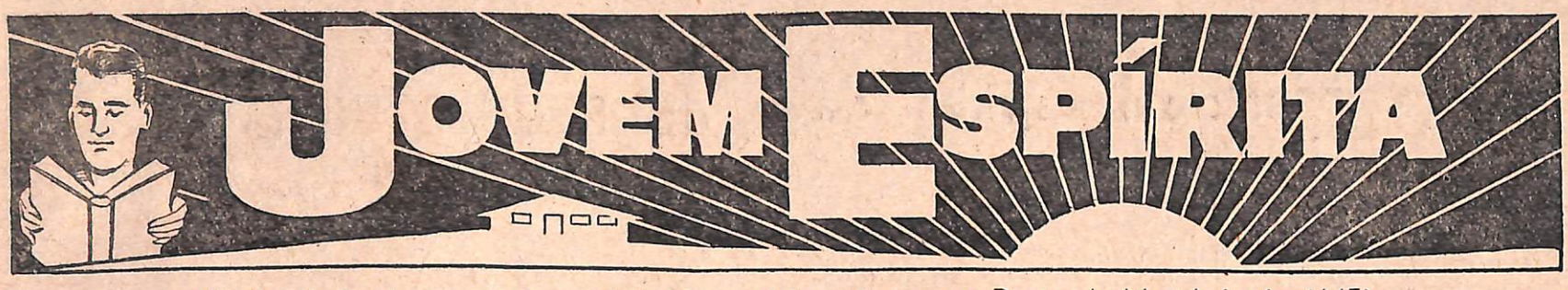
A reunião se deu à noite, na sede do Centro Espírita Amor em Deus, sob a presidência do confrade Ary Cassiano tendo sido paraninfo dos formandos o Dr. Jony Doin, de São Paulo, que, numa oportuna advertência aos jovens, abordou o tema "Espiritismo e Educação". O orador da turma foi o formando Antônio Lopes de Oliveira Filho. Em nome da União Espírita Mineira, falamos aos diplomandos.

No domingo pela manhã, participamos de outra reunião na sede do "Amor em Deus" e, à noite, neste mesmo centro, proferimos breve palestra Evangélica.

De passagem por Três Rios, visitamos a Maternidade Dr. Walter Franklin, anexa ao Grupo Espírita Fé e Esperança, em pleno funcionamento, desde a sua fundação, em 1935. Estivemos ainda, no Lar Manoel Pessoa de Campos, instalado em moderno prédio, em amplo terreno à Av. Rio Branco. Essa instituição espírita ampara e educa 60 meninas.

Em Juiz de Fora, em palestra com o confrade Jacy de Matos, presidente da A.M.E. local, tivemos a alvissareira notícia de que os espíritas da "Manchester Mineira", estão com o firme propósito de instalarem alí um ginásio espírita, devendo o curso primário começar a funcionar em 1963. Que surja em nosso Estado, mais um estabelecimento de ensino secundário, é o nosso sincero desejo.

Inegàvelmente, "O Espiritismo é obra de Educação", feliz afirmativa do inesquecível Prof. Leopoldo Machado.



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Mocidade da AME)

Rogativa da Juventude

Reparaste-me os erros, no entanto, peço me mostres o caminho para que eu venha a trilhá-lo.

Acordei para o bem, sonhando servi-lo com fidelidade e pureza, contudo, numerosos quadros da vida anuviaram-me o coração.

Segui amigos que me traçaram rotas de luz, enredando-se nas armadilhas da sombra.

Induziam-me à abnegação e ao desprendimento, disputando as posses da Terra.

Aconselhavam-me a ajuda sem recompensa, agarrando-se ao próprio interêsse.

Chamavam-me à humildade, exaltando a si mesmos.

Quantos falaram de tolerância e de paciência! Traídos, porém, à hora do sacrifício derramaram azedume e pessimismo como se trouxessem no peito um vaso de fogo e de fel.

Por isso, muitas vêzes, tenho a desorientação instalada em minhalma.

Sei que meus modos te ferem, que as minhas palavras te afligem... Ainda assim, perdoa-me para que te possa compreender.

Não te busco a proteção como quem reclama.

Rogo-te auxílio moral, por amor do Cristo, que morreu na cruz para que entedêssemos a verdade.

Todavia, não me fales apenas.

Ensina-me como devo fazer.

MEIMEI

(Do livro Ideal Espírita, da C. E. Cristã).

Influência Educativa do Evangelho

Em sua palestra proferida, por ocasião do encerramento do II Curso Intensivo de Preparação de Orientadores para Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, o companheiro Virgílio Pedro de Almeida referiu-se, com rara felicidade, ao problema da evangelização da infância. Por impossibilidade de transcrevermos na íntegra as suas palavras, dessa oração, destacamos os trechos abaixo:

"É preciso fazer da criança um homem — um homem que compreenda os seus deveres e conheça os seus direitos.

Não basta desenvolver as inteligências, é necessário formar o caráter, fortalecer as almas e as consciências.

Os conhecimentos devem ser completados por noções que esclareçam o futuro e indiquem o destino do ser, segundo Kardec e Léon Denis.

Não será, de certo, em teorias negativas que o processo educativo se firmará; menos ainda em doutrinas mortas, dogmas caducos, crenças superficiais, que já não têm raízes em nossas almas.

Não! A Humanidade não quer mais símbolos nem lendas, nem mistérios, nem verdades veladas.

Faz-se necessário a grande luz, a esplêndida irrupção do verdadeiro que só o nôvo espiritualismo lhe pode oferecer.

Quem colabore nessa tarefa transformadora da criatura, exerce sagrada obrigação, como o faz todo aquêle que ensina o Evangelho.

Afirmou certo vulto religioso que o campo de batalha onde se decide o destino de uma sociedade é a aula de Evangelho...

...Sim, porque se nem tôda criança recebe em casa uma boa formação religiosa, cumpre à escola, na pessoa de sua mestra especializada, realizar essa sublime função.

Para tanto é necessário que estudemos a nossa Doutrina, sentindo-a, exemplificando-a, tornando as aulas compreensivas e dando oportunidades às crianças de viverem as lições evangélicas.

Se nas aulas dos cursos primários, secundários e universitários tem-se em vista preparar a criança e o jovem para a vida real, que diremos então daquelas que se destinam à formação do caráter, da personalidade e de sentimentos espiritualizados?...

... O importante é que não deixemos de realizar a obra que nos foi confiada. Possìvelmente, no balanço de nossas atividades terrenas junto ao próximo, não nos perguntarão quais as ciências mais nobres que ensinamos, e, sim se concorremos para a formação do reino de Deus em nossos irmãozinhos.

Finalmente, queremos lhes oferecer a bela história: A LUZ DA CANDEIA, contada por Malba Tahan: — Um abade ensinava a um velho monge que, pouco favorecido pela memória, depressa esquecia as lições. Receoso de enfadar o sábio abade com repetidas perguntas, não ousava buscar novos esclarecimentos para as suas dúvidas.

Um dia o bondoso abade, dando tento da timidez e da delicadeza exagerada do monge, ordenou-lhe que acendesse uma candeia e com esta outra... e outras mais... e logo lhe perguntou:

— Essa candeia que acendeu as outras, perdeu alguma coisa de seu brilho ou ficou desmerecida em seu lume?

— Não, respondeu o discípulo.

— Tornou o abade: Pois, venham a mim centenas de discípulos com mil perguntas e não perderei a menor parcela da LUZ DA CARIDADE DIVINA!

Levem, pois, queridos irmãos Orientadores de Escolas Espíritas, essa certeza de que estão aptos a irradiar entre mil discípulos a LUZ DIVINA que o Senhor Jesus acendeu em seus corações e em nossas almas".

NOTAS DO DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA U. E. M.

O Departamento de Juventudes da União Espírita Mineira, vivamente empenhado no cumprimento de suas tarefas, está ao inteiro dispôr das Mocidades e Juventudes, bem como dos Diretores dos Departamentos de Mocidades, das Alianças Municipais Espíritas, aos quais roga a fineza de devolverem um questionário que lhes está sendo enviado.

— O —

Solicita aos Diretores dos Departamentos de Mocidades das Alianças Municipais, e aos presidentes de Mocidades e Juventudes que desejarem participar da XVI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS, a realizar-se em Uberlândia, de 11 a 14 de abril do corrente ano, comunicarem a êste Departamento, ou diretamente ao Conselho Diretor da Concentração, naquela cidade — Caixa Postal, 233.

— O —

A fim de padronizar as datas de posse de Diretorias de Mocidades, transmitimos a sugestão do Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira, para que as datas sejam marcadas para o dia 13 de novembro de cada ano, em comemoração justa ao "Dia do Moço Espírita".

A posse pode ser realizada em cada Mocidade ou em reunião conjunta de tôdas as Mocidades da região, numa confraternização comemorativa do "Dia do Moço Espírita".

— O —

O Departamento de Juventude receberá, com alegria, todo noticiário de Mocidades e Juventudes, bem como trabalhos dos jovens sôbre a Doutrina Codificada por Allan Kardec, a fim de serem divulgados, quando possível, pelo "O Espírita Mineiro".

— O —

Êste Departamento está interessado em receber jornais e outras publicações espíritas de Minas Gerais, bem como a declaração do valor da assinatura anual.

CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, atendendo a intenso programa de atividades, vem realizando várias reuniões, para tratar de diversos assuntos.

Além das reuniões para estudo das modificações nos estatutos da U.E.M., elegeu e empossou a nova diretoria que regerá os destinos da Casa no próximo período. Também foram eleitos os conselheiros que irão compôr a sua mesa no exercício de 1963, cuja escolha recaiu nos seguintes confrades:

Presidente: Noraldino de Melo Castro.

Vice-Presidente: Osório de Morais.

1.º Secretário: Natal Giaquinto.

2.º Secretário: José Amaral.

RENOVAÇÃO DE 1/3 DO CONSELHO

Atendendo ainda a determinação dos estatutos, em reunião realizada no dia 15-1.º-63, foi renovado um têrço do Conselho, cujo mandato se expirava.

Os novos conselheiros, em número de onze, são os seguintes:

Astolfo Luiz Bueno — Atílio Ziviani — Dorindo Pacífico Viana — Elias José Sayão — Fernando Lírio Alves de Almeida — Ítala de Morais Ribeiro — José Amaral — José Lopes de Souza — José Mesquita de Carvalho — Lauro Duarte e Osório de Morais.

ASILO PAULO DE TARSO

É com alegria que registramos a eleição em 13-1-63 dos novos diretores do Asilo Paulo de Tarso, cuja posse se deu no dia 20-1-, em reunião que contou com a presença de vários irmãos, principalmente, colaboradores daquela instituição cristã.

A diretoria recém-eleita está assim constituida:

Presidente: Virgílio Pedro de Almeida.

Vice-Presidente: Cel. Zhoir Piedade Gavião.

1.º Secretário: Rosalina Dutra Agrícola.

2.º Secretário: Paulo Emílio Guimarães.

1.º Tesoureiro: Áurea Celeste Gonçalves.

2.º Tesoureiro: Floriano Milanez.

Zelador: Oscar Estevam.

Procurador: Antônio Castilho.

CONSELHO FISCAL: Delba Filgueira Campos — Iclea Frossard Silveira — D. Neide Manso Miranda e Castro.

Fundado em 1-1-58, pela irmã D. Maria Abadia de Jesus, o ASILO PAULO DE TARSO conta atualmente, com 20 abrigados de ambos os sexos, internados gratuitamente. Mantém ainda assistência a 15 famílias externas com o produto da "Campanha do Quilo Francisco de Assis", realizada aos domingos por um grupo de jovens colaboradores do Asilo.

CONSTRUÇÃO DE NOVA SEDE

O ASILO PAULO DE TARSO, cujo endereço é rua Madalena, 689 — Bairro Bom Jesus, está empenhado na construção de sua nova sede em um terreno doado recentemente àquele núcleo assistencial.

Nesta oportunidade rogamos a Jesus as suas bênçãos para os atuais diretores a fim de que possam concretizar bem êsse sublime ideal de auxílio cristão, que abraçaram com carinho devotamento e abnegação.

Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte

A União Espírita Mineira, vem acompanhando com grande interêsse e carinho o trabalho das diversas Alianças Municipais Espíritas do interior do Estado, e de maneira mais próxima, as atividades da A.M.E. de Belo Horizonte.

Assim é que, essa instituição vem desdobrando as suas tarefas através dos seus vários departamentos, junto de todos os centros espíritas da Capital.

15.º CICLO DE PALESTRAS

No mês de janeiro, último, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, fez realizar o 15.º Ciclo de Palestras que obedeceu ao seguinte programa:

Dia 15 — "Um Pouco Mais" — a cargo do companheiro Virgílio Pedro de Almeida, palestra realizada na sede do Centro Espírita Amor e Caridade — Rua Gonçalves Chaves, 32. Na mesma oportunidade a irmã Cecília Rocha, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, teceu interessantes considerações em tôrno da evangelização da criança.

No dia 16, tendo por local o Centro Espírita Luz e Humildade — Av. do Contôrno, 9.523, foi apresentado pelo confrade Anésio Ribeiro de Camargos, da cidade de Formiga, o tema "Obreiros do Senhor".

Encerrando o 15.º Ciclo de Palestras, no Centro Espírita Célia Xavier, Rua Coronel Pedro Jorge, 314 — foi apresentado um interessante trabalho acêrca da "Evolução do Conceito de Assistência", pelo irmão Delcides de Oliveira Baumgratz.

Em tôdas as palestras compareceu um grande número de irmãos da Capital e do interior, representando vários núcleos espíritas, inclusive a União Espírita Mineira, através de seus diretores.

VISITAS

Pelo seu Departamento de Divulgação Evangélica, a A.M.E. vem realizando visitas aos vários centros espíritas da Capital, atendendo ao seu programa de aproximação da família espírita do município, em tôrno do Evangelho de Jesus.

CONGRAÇAMENTO DE MOCIDADES

Através de seu Departamento de Mocidades, a A.M.E. vem realizando, mensalmente, uma reunião de congraçamento das Mocidades Espíritas de nossa cidade, ocasião em que é cumprido um profícuo programa de estudos evangélico-doutrinários. No mês de janeiro, essa reunião se deu na Mocidade Espírita Irmã Teomentina, cuja sede fica no Abrigo Jesus — Rua Costa Sena, 1.061.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA CURSO EXTENSIVO DE 1963

A União Espírita Mineira prestará mais uma vez a sua colaboração ao Curso Extensivo de 1963, para Preparação de Professores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança que a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte programou e vai realizar para os professôres das escolas da Capital.

Para o referido curso já se encontram abertas as matrículas na secretaria da União Espírita Mineira (Rua Guaraní, 315), e seu início está marcado para o dia 16 de março próximo, devendo as aulas realizarem-se aos sábados, das 15 ás 18 horas, na sala 10 da U.E.M.

Êsse, como os demais, é abolutamente gratuito, esperando-se dos cursandos, apenas, que realizem, ou venham realizar atividades no campo da evangelização da infância.

Mensagem ao Semeador

Semeador, despertaste aos clarões da aurora e começaste a semear...

A dura lavra exigia suor e, dia sôbre dia, arroteaste o solo, calejando as mãos entre o orvalho da manhã e a luz das estrêlas.

Diante dos sacrifícios, os mais amados largaram-te a convivência, sequiosos de reconfôrto... Mas quando te viste a sós, sem ninguém que te quisesse as palavras, a natureza conversou contigo, em nome do Céu, e escutaste, surpreendido, as orações da semente, no instante de morrer abandonada para ser fiel à vida; ouviste as confidências das roseiras, escravizadas na gleba, cujas flôres brilham nos salões, sem que lhes seja dado outro direito que não aquêle de respirar, entre rudes espinhos; recolheste a história do trigo que te contou, ainda nos cachos de ouro, como seria triturado nos dentes agudos de implacáveis moinhos, a fim de servir na casa dos homens; e velhas árvores lascadas e sofredoras te fizeram sentir que Deus lhes havia ensinado, em silêncio, a proteger carinhosamente, as próprias mãos criminosas que lhes deceparam os ramos...

Consolado e feliz, trabalhaste, semeador!

Um dia, porém, o campo surgiu engalanado de perfume e beleza e apareceram aquêles que te exigiram a colheita para a festa do mundo...

Choraste na separação das plantas queridas, entretanto, ninguém te viu as lágrimas escondidas entre as rugas do rosto.

Eras sòzinho, perante as multidões que te disputavam os frutos e por não haveres adestrado verbo primoroso de modo a defender-te, diante das assembléias, e porque a tua presença simples não oferecesse qualquer perspectiva de encanto social, os raros amigos de tua casa julgaram prudente silenciar, envergonhados do rigor de tuas ásperas disciplinas e da pobreza de tua veste, mas Deus te impeliu à renovação e, conquanto despojado de teus bens mais humildes, procuraste outros climas e outras leiras, onde as tuas mãos quebrantadas e doloridas continuaram a semear...

Semeador dos terrenos do espírito, que te encaneceste na lavoura da luz, qual acontece ao cultivador paciente do solo, não te aflijas, nem desanimes.

Se tempestades sempre novas te vergastam a alma, continua semeando... E, se banimento e solidão devem constituir a herança transitória do teu destino, recorda o Divino Semeador que, embora piedoso e justo, preferiu a cruz por amor à verdade e prossegue semeando, mesmo assim, na certeza de que Deus te basta, porque tudo passa no mundo, menos Deus.

MEIMEI

(Do livro Ideal Espírita, da C. E. Cristã)

"Cada um deve incalculáveis tributos às almas com quem convive"

EMMANUEL

Trecho de "O Livro dos Espíritos"

AS PROVAS DE RIQUEZA E DE MISÉRIA

"814 — Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria?"

Resposta:

"Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência".

"815 — Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza?"

Resposta:

"São-nos tanto uma quanto outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos".

"816 — Estando o rico sujeito a maiores tentações, também não dispõe, por outro lado, de mais meios de fazer o bem?"

Resposta:

"Mas, é justamente o que nem sempre faz. Torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável. Com a riqueza, suas necessidades aumentam e êle nunca julga possuir o bastante para si ùnicamente".

"A alta posição do homem neste mundo e o ter autoridade sôbre os seus semelhantes são provas tão grandes e tão escorregadias como a desgraça, porque quanto mais rico e poderoso é êle, tanto mais obrigações tem que cumprir e tanto mais abundantes são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo emprêgo que dá aos seus bens e ao seu poder.

A riqueza e o poder fazem nascer tôdas as paixões que nos prendem à matéria e nos afastam da perfeição espiritual. Por isso foi que Jesus disse: "Em verdade vos digo que mais fácil é passar um camelo por um fundo de agulha do que entrar um rico no reino dos céus".

Notícias de «O Precursor»

FORMATURA

Realizou-se no dia 23 de dezembro próximo passado, no salão nobre da União Espírita Mineira, a solenidade de formatura dos alunos dos diversos cursos do Colégio "O Precursor", a qual foi abrilhantada por um grande número de pessoas presentes.

Naquela oportunidade usaram da palavra os alunos Ivan Franco e Maria das Graças, em nome dos formandos do curso primário e Teresinha Aparecida Vasconcelos, oradora da turma de admissão.

Pelos diplomandos do curso ginasial, em número de 30, falou a aluna Alcione Bastos Meira, cabendo a palavra de despedida à aluna Maria Luiza Anna Groppelli.

Representando o paraninfo da turma, discorreu o Prof. José Mesquita de Carvalho, com eloquência e sabedoria, sôbre a evolução dos métodos educativos como fruto louvável do esfôrço dos mestres idealistas e dos estudantes dedicados. Em feliz comparação realçou a posição do "O Precursor" onde se unem a técnica moderna e os conceitos evangélicos, sob a luz do Espiritismo, na prática da educação ministrada, prognosticando que, dessa aliança do saber e do amor surgirá a humanidade reformada sob a égide do Cristo. Felicitou os formandos com expressões carinhosas e conselheiras, concitando-os a prosseguirem na conquista da cultura através dos estudos.

Finalmente, usou da palavra o Dr. Augusto Pires de Alcântara, como representante do Ministério da Educação, parabenizando os formandos e aos responsáveis pela direção do Colégio, cuja disciplina destacou, declarando haver sido um dos poucos estabelecimentos onde os efeitos da greve estudantil não se fez sentir.

CURSO DE FÉRIAS PARA ADMISSÃO AO GINÁSIO

Está funcionando regularmente o Curso de Férias Para Admissão ao Ginásio. Em março serão iniciadas as aulas dos diversos turnos dos cursos: Pré-Primário, Primário, Admissão, Ginasial, Científico e Formação.

Para qualquer informação os interessados poderão se dirigir diretamente à secretaria do Colégio, à Av. Olegário Maciel, 1.627, ou pelo telefone, 2-9166.

Aula Sólon de Evangelho

ABERTAS AS MATRÍCULAS — INÍCIO MARCADO PARA O DIA 3 PRÓXIMO

O Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União Espírita Mineira, através da "Aula Sólon", dará início no próximo dia 3 de março, domingo, às aulas de Evangelho para crianças e jovens.

As aulas (Jardim, I, II e III Ciclos) serão ministradas na União Espírita Mineira, rua Guaraní, 315, todos os domingos, às 9 horas, e para as mesmas já se encontram abertas as matrículas, podendo os interessados fazê-las na sede da U.E.M.

Por nosso intermédio, a diretoria do Departamento convida todos os pais espíritas a inscreverem os seus filhos na "Aula Sólon de Evangelho".

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, MARÇO/ABRIL DE 1963 | N.º 91

O Livro dos Espíritos

Transcorre em Abril o 106.º Aniversário de sua publicação

No século XIX a Humanidade, desvirtuando os ensinamentos evangélicos, se entregava a variadas práticas religiosas, consoante a condição evolutiva dos seus profitentes. Tôdas, porém, visando mais as formas externas, estavam destituídas de princípios que efetivamente atendessem aos anseios daqueles que não mais se satisfaziam apenas com a superficialidade do culto exterior.

Precisamente nessa época, surgiram diversos fenômenos mediúnicos que,inexplicáveis pelas leis da matéria, conduziram os mais sinceros à realidade da existência do Plano Espiritual e de sua interferência no mundo físico.

Coube a Hippolyte Léon Denizar Rivail, hoje conhecido mundialmente como Allan Kardec, pesquisar e catalogar êsses fenômenos que se multiplicavam em todos os recantos do Planeta, deduzindo com acêrto e lógica as conclusões morais que ressaltam dessas relações com os sêres extracorpóreos.

Assim, como fruto dos seus primeiros esforços e tendo o concurso direto de uma iluminada falange de entidades espirituais, Kardec publicou em 18 de abril de 1857 "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", no qual expôs os fundamentos da Doutrina Espírita, que vem modificando o aspecto moral do nosso orbe, pela revivescência do cristianismo em tôda a sua pureza dos primeiros tempos, numa concretização da promessa do Divino Mestre de que, na época oportuna, nos enviaria "O Espírito da Verdade" com a missão de esclarecer os homens e fazer-lhes lembrar tudo o que nos ensinara.

Descortinando uma nova era de consôlo e esclarecimento, a Doutrina Espírita se impôs pela fôrça dos fatos e pela vontade dos Espíritos Superiores, mensageiros da Nova Revelação.

E hoje, transcorridos 106 anos do advento do Consolador, peçamos a Jesus o seu amparo a fim de que saibamos superar as contingências dêste século de transição, legando à próxima geração exemplos edificantes de AMOR para que êsse talento por nós recebido, tenha o mesmo emprêgo que lhe foi dado pelos cristãos do início de nossa era que nos proporcionaram uma imorredoura mensagem de FÉ e disposição de servir ao Reino de Deus.

DIRETRIZ

O ESTUDANTE E A VIDA

Sob certos aspectos de análise, a vida pode ser comparada à situação do estudante porquanto ela é, em sí, um curso que o homem faz para sua evolução e aperfeiçoamento a fim de atingir uma meta que se inicia após a entrega de seu corpo ao almoxarifado das necrópoles.

Durante o curso o estudante se prepara assistindo aulas que lhe são ministradas pelos professores que, anteriormente, adquiriram conhecimentos e experiência necessários à formação de uma cultura que lhes permita transmitir aos iniciantes as instruções que lhes facilitem percorrer os caminhos da ciência ou da arte já trilhados em seu passado O estudante carece também de estudo, no recesso do lar ou no silêncio das bibliotecas, para aprimorar e desenvolver as bases do conhecimento adquirido através do mestre. De tempos a tempos submete-se a exames que demonstram o seu aproveitamento e o grau de merecimento para promoção a cursos superiores àquele que tem frequentado. Ao fim da carreira submete-se a exames finais a fim de obter grau elevado que lhe abrirá novos horizontes na luta pela vida facilitando-lhe os meios de conquistar o triunfo.

êste é o reflexo do que a vida em realidade é. Reflexo que — como sempre — não retrata o original em seus mínimos detalhes, nem em todas as suas dimensões.

A vida é uma preparação constante para obtenção de condições espirituais que permitam nossa promoção a graus mais elevados no Reino do Senhor, reino êste que o bondoso Mestre Jesus nos afirmou que não é dêste mundo.

Os nossos estudos são o aperfeiçoamento de nossas qualidades pessoais, o conhecimento e melhoria dos nossos sentimentos nobres que são o potencial do anjo em nós.

Os exames parciais a que nos submetemos são os sofrimentos colocados em nosso caminho e diante dos quais, pelo nosso modo de proceder, receberemos a aprovação ou reprovação para continuarmos o curso do aperfeiçoamento ou reiniciarmos as lições mal estudadas ou esquecidas em troca de satisfações mais imediatas.

Se demonstrarmos nobreza de sentimentos, tais como a compreensão, fraternidade, paciência, resignação, bondade, temperança, espírito de sacrifício e amor, poderemos continuar a jornada. Se, entretanto, dermos vasão à impaciência, ódio, inveja, dúvida, egoismo ou falta de virtudes, continuaremos estagnados, necessitando melhorar e evoluir para atingir estágios mais adiantados.

Assim como o estudante que está consciente de seus deveres e obrigações, atento para a possibilidade de ser chamado a qualquer momento a demonstrar seus conhecimentos, senhor de sí mesmo, não teme o momento de prestar os exames sôbre o assunto de seus estudos, também o homem que conhece a vida, suas obrigações perante o Criador e seus semelhantes, não teme a hora de vir a prestar contas de seus atos, encontra-se sempre e a qualquer momento preparado a fazê-lo, certo de que obterá a aprovação necessária para o acesso a planos mais elevados para continuação do curso da vida que é eterna.

O homem preparado em conhecimento, sentimento e religiosidade não teme o exame final cujos sinais lhe são dados pela morte física, como o estudante com noções de responsabilidade não teme os exames que venham aferir seu aproveitamento no setor de seus estudos.

Mas, tanto em um como em outro caso, há necessidade de dispêndio de esforços para se obter êxito.

O estudante consciente sabe que não basta decorar as lições: — é preciso conhecê-las para que se lhe tornem úteis no futuro.

O homem que deseja progredir nos planos da vida também sabe que não basta decorar as orações: é preciso viver dignamente, consciente de estar em Deus e o Senhor nêle, conhecer em Jesus, nosso Mestre, a porta da salvação e no seu Evangelho de luz a senda do progresso, praticando o Amor e certo que o Reino do Pai não é dêste mundo.

BADY ELIAS CURI

(Página escrita antes do desencarne do autor)

16.º CICLO DE PALESTRAS

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, numa conjugação de esforços, fizeram realizar, nos dias 16, 17 e 18 p. p., na sede da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, mais um Ciclo de Palestras, a fim de comemorar o aniversário de publicação de "O Livro dos Espíritos", transcorrido no dia 18.

Para as palestras foram convidados 3 confrades da Capital, os quais apresentaram sugestivos trabalhos em tôrno dessa importante obra da codificação.

Assim, no dia 16, o irmão Osmar Barbosa discorreu sôbre "O Direito e Justiça em O Livro dos Espíritos", ocasião em que estabeleceu um paralelo entre os princípios fundamentais do direito humano e a excelência da mensagem cristã do "fazei aos outros aquilo que desejais que êstes façam a vós".

No dia 17, quarta-feira, tivemos a palavra do confrade Silvano Neves de Freitas, do Centro Espírita Amor e Caridade, que ofereceu um profundo estudo sôbre a "Origem e Evolução do Princípio Inteligente", ressaltando a luta milenar do princípio espiritual na conquista de sua individualidade e finalmente seu percurso no gênero humano, buscando alcançar a meta da perfeição

(Continua na pág. 2)

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Maria Philomena Aluoto Beruto
Diretora

Noraldino de Melo Castro
Redator

Felipe Soares de Melo
Gerente

Oswaldo de Abreu
Secretário

Administração e redação
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61 Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

O Valor do Evangelho...

(Conclusão)

a hora não é apenas chegada. Ela aí está e o tempo já está sendo marcado. É premente a necessidade de ação, de calor, de boa vontade, de compreensão dos justos interêsses que devem nos mover para a semeadura da palavra do Senhor. Êle nos diz: "Vêde que não desprezeis a nenhum dêsses pequeninos". Fixemos bem em nossa mente que perder uma oportunidade em pról da edificação de uma criança também é desprezá-la; ficar omisso nesta hora equivale ao mesmo êrro do que escandaliza. Não se pode cuidar apenas da criança em relação ao seu vestuário ou à sua alimentação e ignorá-la quando se empenha em leituras pouco edificantes ou prejudiciais. Isto é desprezá-la.

Se lhe damos alimento e roupa, porque não nos empenharmos em dar-lhe igualmente a orientação religiosa, o alimento espiritual que é o que realmente vivifica?

Sòmente cuidando da criança, hoje, possibilitaremos, amanhã, uma transformação salutar em todo o orbe. Para isso, necessário se torna uma dedicação evangélica efetiva, quão profunda, assentada em sólidas bases.

A libertação de nossos espíritos e consequente possibilidade de aplicação de conhecimentos adquiridos exige renúncia, aprimoramento constante, exemplificação, pois, sòmente prevalece aquilo que não foi pregado apenas, mas exemplificado por quem pregou; pelo que já dizia o grande Vieira: "para falar ao vento bastam as palavras; para falar ao coração são imprescindíveis as obras".

Lembremo-nos, pois, que nosso Mestre é Jesus e Êle que usou de expressões fortes para com os homens: "Ai de vós fariseus que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de tôda casta de hortaliças, mas não fazeis caso da justiça e do amor de Deus... Ai de vós, também, doutores da lei que onerais os homens de fardos insuportáveis quando vós mesmos nem com um dedo tocais nesses fardos...", reservou às crianças palavras de carinho e estímulo, que nos sugerem correção enérgica, porém, sem violência, assim se dirigindo às crianças: "Deixai que venham a mim as crianças e não lhas embargueis porque de tais é o reino de Deus... Em seguida abraçou-as e pôs sôbre elas as mãos e lançou-lhes a bênção".

A única notícia que se tem no Evangelho de que Jesus tenha abraçado alguém refere-se às crianças.

Ajustemo-nos, pois, ao desempenho dessa tarefa e cuidemos com senso, equilíbrio e energia amorosa, dêstes sêres. E para que os orientemos devidamente, só há um meio: com carinho, com amor, e cônscios da responsabilidade que nos cabe, cuidemos da EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA!

Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte

NOVA ESTRUTURA

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte que continua desempenhando intensas atividades em nossa Capital, a fim de melhor atender as suas tarefas, alterou os seus estatutos no início dêste ano, com o que passa a contar com uma nova estrutura nos seus vários setores:

Além da ASSEMBLÉIA GERAL dos centros, órgão máximo da AME; do seu CONSELHO DELIBERATIVO, constituido de representantes dos centros; e da DIRETORIA EXECUTIVA, a Aliança Municipal Espírita conta com os seguintes departamentos específicos:

Departamento de Evangelização da Criança;
Departamento de Serviço Social;
Departamento de Intercâmbio e Congraçamento;
Departamento de Mocidade;
Departamento de Organização e Métodos.

Está em funcionamento também o SETOR DE DIVULGAÇÃO que editará o "Boletim Mensal" desta entidade.

Os novos estatutos ainda prevêm a criação de uma MESA REDONDA DE PLANEJAMENTO E PROGRAMAS, a ser composta pelo presidente da Aliança sempre que fôr necessário.

ATIVIDADES

Entre outras, destacamos as seguintes atividades que a A. M. E. vem realizando atualmente em Belo Horizonte:

16.º CICLO DE PALESTRAS

Comemorativo de "O Livro dos Espíritos", o Departamento de Intercâmbio e Congraçamento fez realizar êste mês em colaboração com a União Espírita Mineira, na sede desta entidade, o 16.º Ciclo de Palestras, de cujo transcurso damos ampla notícia em outro local dêste órgão.

O Departamento de Intercâmbio e Congraçamento continua ainda com o seu programa de visitas aos vários centros da Capital.

MOCIDADES

O Departamento de Mocidades vem realizando a sua reunião mensal de congraçamento das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, estando programada a próxima para o dia 5 de maio, na sede da União Espírita Mineira, às 18 horas.

EVANGELIZADORES DA CRIANÇA

Contando com a colaboração do Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União Espírita Mineira, a Aliança Municipal Espírita está realizando o "CURSO EXTENSIVO DE 1963 PARA PREPARAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA".

Com boa frequência (35 inscritos) as reuniões se realizam todos os sábados, das 15 às 18 horas, na sala 10 da União.

16.o CICLO...

(Conclusão)

e consequente libertação definitiva dos vínculos carnais.

Encerrando o 16.º Ciclo de Palestras, o companheiro Virgílio Pedro de Almeida do Centro Espírita Célia Xavier e um dos diretores da A.M.E. de Belo Horizonte, abordou o tema "Da Lei de Trabalho" demonstrando a supremacia do trabalho como meio de evolução material e espiritual. Naquela ocasião, teceu ainda comentários em tôrno da personalidade do codificador do Espiritismo Hippolyte Léon Denizard Rivail — Allan Kardec, conclamando os presentes a um contacto íntimo e cotidiano com a obra básica da codificação do Espiritismo "O Livro dos Espíritos".

AGRADECIMENTO

Através de "O Espírita Mineiro", as Diretorias da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte endereçam os seus agradecimentos aos oradores, aos núcleos espíritas que se fizeram representar, aos confrades presentes ao 16.º Ciclo de Palestras e a todos os que colaboraram para a sua concretização.

Trecho de O Livro dos Espíritos

DA LEI DE TRABALHO

"674 — A necessidade de trabalho é lei da Natureza?"

Resposta:

"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos".

"675 — Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?"

Resposta:

"Não: o Espírito trabalha, assim como o corpo. Tôda ocupação útil é trabalho".

"676 — Porque o trabalho se impõe ao homem?"

Resposta:

"Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meios de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo cutorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho".

"677 — Porque provê a Natureza, por si mesma, a tôdas as necessidades dos animais?"

Resposta:

"Tudo em a Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acôrdo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vêm que do trabalho não lhes resulta progresso, ao passo que o do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, êles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorrem para a realização do objetivo final da Natureza se bem quase nunca lhe descubrais o resultado imediato".

5.a Concentração — Vitória da Conquista

A convite da USEB (União Social Espírita da Bahia), estivemos na próspera cidade de Vitória da Conquista, representando a União Espírita Mineira. Lá chegamos viajando em ônibus pela Rio-Bahia, na tarde de 23 de Fevereiro, dia da instalação da 5.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Estado, realizada no período em que os menos espiritualizados se entregam aos festejos carnavalescos.

Sinceramente, ficamos satisfeitos com a fraternidade transcorrida durante os quatro dias do certame. O salão de reuniões do Centro Espírita Humberto de Campos, apesar de espaçoso, esteve superlotado nas quatro noites.

Os horários da manhã e da tarde eram destinados às "mesas redondas" onde foram debatidos assuntos de real importância à causa espírita.

Os espíritas de Vitória da Conquista, tiveram que hospedar mais de duzentos Concentristas visitantes. Compareceram à Concentração, representações de Salvador (dois ônibus lotados); Feira de Santana (um ônibus lotado); Alagoinhas, Catu, Nazaré, Serrinha, Queimadas, Cachoeira, São Feliz, Itabuna, Irará, Jequié, além da Profa. Cecília Rocha do Rio Grande do Sul e do autor destas notas.

As obras assistenciais e educacionais fundadas e dirigidas pelos espíritas locais, foram visitadas.

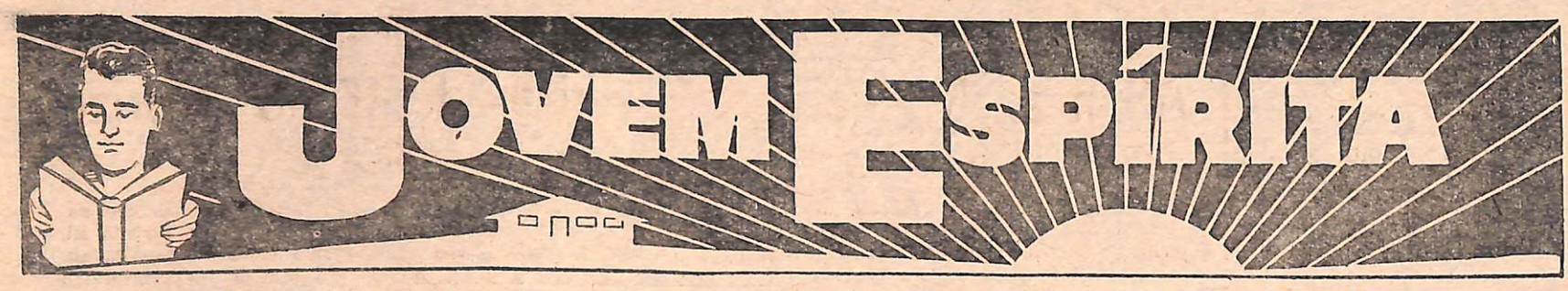
Pràticamente não houve carnaval em Vitória da Conquista. Tôdas as pessoas estavam com a atenção voltada para o movimento concentrista.

Os confrades baianos, deram uma grande demonstração de TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA, durante a 5.ª Concentração, razão porque enviamos-lhes em nome da nossa representada, felicitações. A 6.ª Concentração foi marcada para a cidade de Nazaré.

—XX—

Na viagem para Vitória da Conquista, passamos por Governador Valadares e Teófilo Otoni. Na ida paramos dois dias nesta última cidade visitando confrades e Instituições de amparo aos necessitados, dirigido pelos espíritas Nagib Salomão e Francisco Horta de Moura. Realizamos palestras nos Centros Espíritas João Batista e Bitencourt Sampaio. No regresso visitamos os irmãos em crença de Governador Valadares e proferimos palestras na Associação Espírita Vicente Pifano, antiga "Figueirense".

Em nome da União Espírita Mineira agradecemos a todos os espíritas visitados pela fraterna acolhida proporcionada ao seu representante.



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Mocidade da AME)

Palavras aos Jovens

MOCIDADE: REPARA A SEMENTEIRA
QUE NA TERRA OBSCURA SE LEVANTA,
E CULTIVA A VERDADE, AUGUSTA E SANTA,
QUE TE ENRIQUEÇA PARA A VIDA INTEIRA.

GUARDA A LUZ DO EVANGELHO POR BANDEIRA!
E SE O MAL PAVOROSO SE AGIGANTA,
ESTENDE O BEM POR MILAGROSA PLANTA
DOS DONS CELESTES DE QUE ÉS MENSAGEIRA.

SERVE, ESTUDA E APRIMORA-TE! PREPARA
A VITÓRIA DO CRISTO EM MANHÃ CLARA,
EDIFICANDO O AMOR FRATERNO E PURO!

ENCONTRARÁS, DITOSA, AO FIM DO DIA,
OS TESOUROS DA PAZ E DA ALEGRIA,
NOS ETERNOS CELEIROS DO FUTURO!

FÉLIX DE BULHÕES

(Do Livro "Relicário de Luz", Psicografado por Francisco Cândido Xavier).

Instituto de Educação e Cultura

— DIVINÓPOLIS —

Os Espíritas de nosso Estado, vêm acompanhando com interêsse o desenvolvimento da grande obra que vem sendo realizada pelos companheiros de Divinópolis, O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Tendo à sua frente o confrade José Carlos Pereira, essa obra virá, naturalmente, atender a uma antiga aspiração da família espírita de Minas Gerais que é a concretização em nosso Estado de mais um educandário sob a direção de Espíritas para a educação dos nossos filhos.

Atendendo ao programa previsto pelos seus responsáveis, o Instituto de Educação e Cultura iniciou êsse ano as suas atividades, com o funcionamento de tôdas as séries do curso primário, além do admissão.

No próximo ano já entrará em funcionamento o curso ginasial.

Ao consignarmos essa auspiciosa notícia, apresentamos aos confrades da progressista Divinópolis, os nossos votos de pleno êxito na concretização dessa obra tão aguardada por tôda a comunidade espírita de nosso Estado.

Concentração de Mocidades em Uberlândia

Realizou-se em Uberlândia, dias 11 a 14 de abril, a XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de S. Paulo, a ela comparecendo cêrca de 600 jovens dos Estados centrais e de S. Paulo.

A palestra de abertura esteve a cargo do prof. Rubens da Costa Romanelli, a segunda a cargo do confrade Divaldo Pereira Franco e a de encerramento a cargo do companheiro Martins Peralva.

O Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, dirigido pelo irmão Alípio Silva Júnior, compareceu com numerosa caravana.

Foi debatido em mesa redonda, composta do dr. Ismael Ferreira de Rezende, médico uberlandense, dr. Múcio Álvares de Melo, educador goiano e Martins Peralva, representante da União Espírita Mineira, o tema "O comportamento do jovem em face do problema sexual", tendo êste último companheiro elaborado um trabalho sôbre o assunto, baseado nas instruções recebidas pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e editadas pela nossa querida Federação Espírita Brasileira.

Anápolis, em Goiás, foi escolhida para sede da próxima Concentração, em 1964.

Juventude Espírita de Formiga

A fim de participar das comemorações do 17.º aniversário da Juventude Espírita Formiguense, seguiu para a cidade de Formiga, no oeste mineiro, dia 19 de abril, uma caravana composta dos confrades Elza Vieira, Adélia Maffia (de Viçosa), Guilhermina Vasconcelos e Martins Peralva.

Dia 20, data do aniversário, o confrade Martins Peralva realizou, na sede daquela entidade juvenil, uma palestra dedicada aos moços, tendo, no início de suas palavras, transmitido aos companheiros formiguenses a palavra de saudação da União Espírita Mineira, a quem representou.

I Confraternização de Mocidades Espíritas de Minas Gerais

O DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, participa a todos os companheiros a realização da 1.ª CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, nos dias 19, 20 e 21 de julho de 1.963, na progressiva cidade de MANHUAÇU, sob o patrocínio da Mocidade Espírita ""Bezerra de Menezes"", departamento do Grupo da Fraternidade ""Rodolfo Henriques"".

Trata-se do primeiro passo dos valorosos moços espíritas mineiros, no sentido de um entrosamento mais direto e fraterno que venha unificar o movimento de Mocidades e Juventudes em nosso Estado.

Para a 1.ª CONFRATERNIZAÇÃO, na qual será estabelecido um Regulamento Geral, conta o Departamento de Juventude com a presença de dos os confrades, especialmente, o Presidente e o Secretário das Mocidades a fim de estudarem e realizarem, em conjunto, as normas e especificações de trabalho e estudo, capazes de atender da melhor forma possível o ansêio natural dos moços espíritas.

As confraternizações serão realizadas anualmente nas cidades que o desejarem, dando assim, oportunidade à tôdas as Mocidades e Juventudes mineiras de tomarem parte ativa no movimento de união entre os moços.

Constituirá para todos, naturalmente, um motivo de felicidade e alegria, reunir sob a égide do Senhor Jesus, no sentido de aprimorar métodos de trabalho, permutar experiências valiosas e unir os corações dentro do serviço redentor da Doutrina Espírita.

Os responsáveis pelo Departamento e por êsse trabalho solicitam a ajuda dos jovens, pela sua presença amiga e carinhosa, o que se torna imprescindível para o bom êxito da 1.ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado de Minas Gerais.

Pretende ainda o D. J. da União organizar ônibus especiais, que partirão de Belo Horizonte, na noite de 18 de julho, atendendo reserva de lugares até o dia 20 de junho corrente.

O LIVRO ESPÍRITA

Cada livro edificante é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma, nos fundamentos da vida.

* * *

O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

O livro filosófico livra do preconceito; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespêro; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento de opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envileça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consôlo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconfôrto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 25-2-63, em Uberaba, Minas.

Comentando Allan Kardec

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
O LIVRO DOS MÉDIUNS
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
O CÉU E O INFERNO
— RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS
— SEARA DOS MÉDIUNS
— O ESPÍRITO DA VERDADE
— JUSTIÇA DIVINA

Qual frondosa árvore a oferecer salutar sombra a viajores exaustos, a Doutrina Espírita, codificada há pouco mais de um século, a todos estende, os seus ramos fartos proporcionando abrigo seguro aos caminhantes da estrada evolutiva.

A cada dia que passa, porém, o estudante sincero do Espiritismo vê, até mesmo com surprêsa, que a codificação da Doutrina, consubstanciada nas obras de Allan Kardec, apresenta novos ângulos até então despercebidos, e, que estamos ainda muito distantes da compreensão integral da mensagem trazida pelos Espíritos ao missionário de Lião.

Em nossos dias, dedicados amigos espirituais, num esfôrço constante, nos trazem a sua decidida colaboração no que diz respeito à análise e comentários das obras básicas, através da psicografia de valorosos médiuns que abnegadamente se dedicam a essa tarefa na Seara do Cristo.

Assim é que, vemos surgir uma série de obras da Federação Espírita Brasileira que bem retratam êsse esfôrço da Espiritualidade para que dediquemos ao estudo sistemático da codificação kardequiana.

De Emmanuel, através da pena de Francisco Cândido Xavier, foi lançada, em 1960, pela F.E.B. "RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS", obra que comenta inúmeras questões constantes de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Em 1961, do mesmo Espírito, o Departamento Editorial da Federação fez publicar "SEARA DOS MÉDIUNS", outra notável obra que, dissertando acêrca de O LIVRO DOS MÉDIUNS, vem demonstrar a necessidade do exercício mediúnico à Luz do Evanvelho.

Ainda em 1961, mais uma obra é publicada, desta feita de autores diversos, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e de Waldo Vieira. "O ESPÍRITO DA VERDADE", com mais de uma centena de belas páginas vem trazer aos nossos corações sequiosos de entendimento, um desdobramento da excelsa mensagem de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

Finalmente, no ano passado recebemos o 4.º livro desta preciosa série; trata-se de JUSTIÇA DIVINA, volume no qual Emmanuel esclarece as mais delicadas questões tratadas por Allan Kardec na obra O CÉU E O INFERNO, onde o codificador retrata para a Humanidade o caráter da justiça divina segundo o Espiritismo.

Resta-nos agora aguardar que o Divino Mestre, na sua infinita bondade permita que os nossos mentores espirituais possam continuar nessa sublime tarefa de esclarecimento cristão, e, em breve, naturalmente, teremos outras obras que venham nos auxiliar na compreensão e assimilação da libertadora mensagem da III REVELAÇÃO.

Aula Sólon de Evangelho

(EM FUNCIONAMENTO TODOS OS CICLOS)

Vêm sendo realizadas todos os domingos, de 9 às 10 horas, as aulas de Evangelho para crianças e jovens, patrocinadas pela "Aula Sólon" na sede da União Espírita Mineira.

Com turmas de Jardim, I, II, III e IV Ciclos, a "Aula Sólon. de Evangelho" conta êste ano com mais de 140 alunos matriculados os quais vêm frequentando assiduamente as aulas.

Os diretores da AULA SÓLON comunicam aos pais espíritas interessados que ainda poderão fazer a matrícula de seus filhos, bastando que se dirijam à sede da U. E. M. (Rua Guarani, 315), aos domingos às 9 horas.

EDIFICAÇÃO

Tudo o que é útil e tudo o que é nobre na Terra exige preparação.

Casa alguma se ergue sem que elemento a elemento se ajuste, na concretização do plano estabelecido.

Campo cultivado reclama operações sistemáticas de limpeza e adubação, amparo e plantio.

Roupa que veste passou por múltiplas fases de trabalho, desde a produção do fio singelo.

O pão mais simples não aparece, fora dos arranjos indispensáveis.

O livro para surgir, transmitindo informações e conhecimentos roga gestação mental e esfôrço de composição, letra a letra.

A sinfonia, que aprimora as fontes da inspiração, requisita combinações e estudos diversos, para que os sons se harmonizem, nota por nota.

Certifiquemo-nos de que as probabilidades da mensagem sem fio vibravam na Terra, antes de Marconi.

A gravitação era realidade, antes de Newton.

Todos os ingredientes, destinados ao progresso e à civilização, ao aperfeiçoamento e à proteção da vida física, jazem potencialmente, nos reservatórios da natureza.

O homem, porém, apenas desfruta aquilo que êle próprio analisou e construiu.

Assim também, no terreno do espírito.

Todos os recursos, necessários à educação e à sublimação da individualidade, à criação intelectual e à revelação do plano extrasensorial, estão contidos, em possibilidades, virtuais, nas esferas do pensamento.

Ninguém espere milagres depois da morte.

Na Terra ou além da Terra, cada pessoa sòmente dispõe, em si e fora de si, da cultura e do merecimento que edificou.

ALBINO TEIXEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 13/3/63, em Uberaba, Minas).

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

Belo Horizonte, Março/Abril de 1963 — N.º 91

ESTUDANDO A DOUTRINA

MARTINS PERALVA

"A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de tôdas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal".

(LIVRO DOS ESPÍRITOS, n. 168).

A tese espírita é de que, de modo geral, ninguém sofre sem merecer.

E sòmente a filosofia reencarnacionista, simples e intuitiva, é capaz de convencer-nos dessa realidade, tendo em vista certas provas, aparentemente injustas, por que passam determinadas pessoas.

Há criaturas bondosas, suaves, caritativas, generosas, incapazes, realmente, de ofender ou prejudicar a quem quer que seja, mas constantemente visitadas por dolorosos sofrimentos, físicos ou morais.

Admitindo-se, como querem as doutrinas não-reencarnacionistas, seja a alma criada no mesmo instante em que se organiza o corpo, no santuário materno, há-de se admitir, òbviamente, sejam inexplicáveis, injustos os sofrimentos.

Mas, E O PASSADO? — indaga e responde a filosofia cardecista...

—XX—

Os males que nos atingem são, via de regra, do passado, mas podem, insofismàvelmente, ter sua causa na presente existência.

Outras vêzes, acreditamos, podem resultar da própria natureza inferior do nosso mundo — mundo de expiação e provas.

As condições de vida do globo que nos serve de morada atual, gerando paixões e lutas inferiores, determinam sofrimentos não-cármicos, isto é, sem origem no pretérito.

São êles fruto exclusivo, das ingratas condições de vida do planeta — habitação compatível com as nossas naturais necessidades evolutivas.

A maior soma, no entanto, de sofrimentos, decorre de nossos próprios êrros, segundo o inelutável mecanismo da lei de ação e reação que rege a Vida, nos seus múltiplos e variados processos de evolução.

O Espiritismo ajuda-nos, bastante, a suportar provas e resgatar débitos, corrigindo-nos, destarte, para a continuação da jornada aprimoratória.

E, ainda, cabe-nos ressaltar um aspecto de suma importância: a Doutrina Espírita, na qualidade de Cristianismo Redivivo, ensina-nos os meios de não contrairmos novas responsabilidades.

O comportamento evangélico, hoje, é construção definitiva para o Amanhã.

Não fazer aos outros o que não queremos que nos façam.

Praticar a fraternidade pura e desinteressada.

Educar-nos, moral, doutrinária e espiritualmente.

Não revidar o mal recebido.

Fazer o bem a todos, sem a menor idéia de recompensa.

O nosso programa, portanto — o programa do Espírita de boa vontade, deve consistir na adoção do seguinte *slogan*: "sofrer com resignação, para resgatar o passado; estudar e trabalhar, com amor, para edificar o futuro".

O VALOR DO EVANGELHO JUNTO À CRIANÇA

Maria P. Aluoto Berutto

Lembrando a exortação do Divino Mestre: "Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus." e, conhecendo o alcance da sua advertência: "Quem acolher, em meu nome uma criança assim, a mim é que acolhe; mas quem der escândalo a um dêsses pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fôra que lhe suspendessem ao pescoço uma mó e o abismassem nas profundezas do mar", forçoso é, atendamos à sublime tarefa da evangelização da criança.

Nas mínimas cousas que fazemos, o preparo para a desincumbência da tarefa faz-se mister. Desde a roupa com que nos trajamos até ao ambiente onde vivemos e aos lugares onde trabalhamos; desde o alimento que ingerimos à água que bebemos; desde os gêneros que compramos aos lugares que frequentamos, a nossa atenção é sempre chamada a intervir para o preparo necessário à eficiência. Como, pois, não valorizar os recursos que nos habilitem ao cultivo do que existe de mais puro e moldável ao nosso alcance, enobrecendo a todos aquêles que se dedicam a essa gloriosa tarefa?

Na vida hodierna, cuida-se de detalhes para as mínimas cousas. Há planejamentos para tôda forma de negócios. Estudam-se pormenores para realizações de tôda sorte. Tudo se prende a planos pré-determinados. Aqui verificamos, para execução de um projeto de atividade econômica, a economia dirigida; ali a economia política, para eficiente produção, distribuição e consumo das riquezas; acolá as diretrizes e bases para aplicação de nova modalidade de ensino, enfim, tudo obedecendo a projeto prèviamente estabelecido.

Como deixar de planificar as diretrizes que realmente significam *base* para o engrandecimento do Espírito?

É na Evangelização que encontramos os recursos para a conquista ascencional da criança rumo à perfeição, portanto, é nessa tarefa que encontramos a condição "sine qua" para a reforma da humanidade, porque sòmente na Evangelização da Infância poderemos conseguir os meios de preparar o Espírito devidamente.

No Livro dos Espíritos (pergunta 383) lemos: "Qual, para o Espírito a utilidade de passar pelo estado de infância?"

"Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante êsse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo".

Ouvimos repetir sempre que a hora é chegada. É necessário saibamos que

(Cont. na pág. 2)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

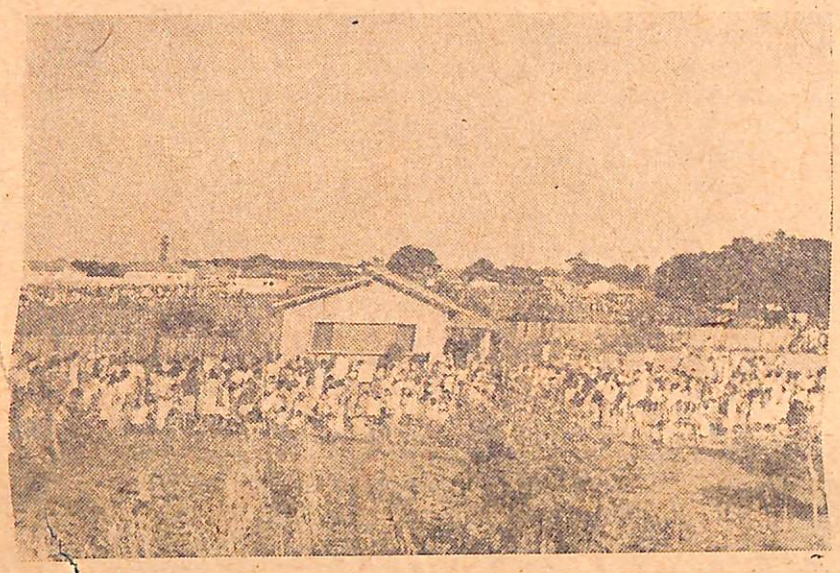
ANO LV | BELO HORIZONTE, MAIO/JUNHO DE 1963 | N.º 92

Comunhão Espírita Cristã

— UBERABA —

Com o título de "ROUPAS E ALIMENTOS PARA QUASE 9 MIL PESSOAS", o Jornal LAVOURA e COMÉRCIO da cidade de Uberaba, publicou, em seu número de 15 de abril do corrente ano, a seguinte notícia, que transcrevemos sem mais comentários, pois, diante da realização, frente à obra, inúteis se tornam as expressões.

Calemo-nos, pois, e registremos apenas, com a satisfação e alegria de poder consignar a tarefa ingente que, pelo seu bondoso coração e elevado sentimento de solidariedade, Francisco Cândido Xavier, ainda encontrou meios de acrescentar à sua já grandiosa e eloquente tarefa como médium da Espiritualidade Superior, a cujo serviço se entregou com desprendimento, perseverança e a fidelidade que todos nós conhecemos.



VISITA PARCIAL DA DISTRIBUIÇÃO REALIZADA PELA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ

"A Comunhão Espírita Cristã, cumprindo o programa traçado pelo seu IV Festival do Livro Espírita, procedeu à 14.ª distribuição geral de roupas e alimentos em sua sede, na Vila Silva Campos, na manhã de ontem. Nada menos de 2.185 peças de roupas, 314 cobertores, 32 pares de calçados, 420 copos, 846 livros novos, 237 sacas de gêneros alimentícios (150 de açúcar cristal, 55 de feijão, 26 de arroz, 6 de macarrão) 250 quilos de balas e confeitos e 9.850 sanduiches de carne, num total de 18 TONELADAS de víveres foram distribuidos para 8.691 pessoas.

Foi um espetáculo impressionante a concentração de pobres naquela vila. O famoso e internacionalmente conhecido "médium" Francisco C. Xavier, presidiu à distribuição, sendo auxiliado por duas dezenas de pessoas de boa vontade. Num ambiente de muita ordem e disciplina, a distribuição foi feita a contento.

Chico Xavier fez questão que nenhum dos que chegaram até a Vila Silva Campos saisse de lá sem participar da distribuição. Todos ganharam o seu quinhão e regressaram felizes para suas casas. Pobres de todos os recantos de Uberaba, bem como de algumas localidades vizinhas, foram até à residência de Chico Xavier, que tinha sempre um sorriso, uma palavra de confôrto para todos.

A exemplo do que ocorreu em dezembro último, a distribuição de anteontem coroou-se de absoluto sucesso. Mais uma vez ficou positivada a característica generosa da gente brasileira, concorrendo para o êxito da distribuição. Donativos de todos os recantos do país concorreram para garantir o sucesso da iniciativa.

A presença de Chico Xavier constituiu para todos os que ali se concentraram motivo de grande alegria.

O IV Festival Espírita "Bezerra de Menezes" e a 15.ª distribuição geral de roupas e alimentos terá lugar no terceiro domingo de agôsto do corrente ano".

DIRETRIZ

A Expressão e o Sentimento

No desenrolar das atividades sociais é muito comum ouvirmos referências a pontos de vista religiosos, desenvolvendo-se temas de ordem metafísica sob diversos ângulos e afirmações baseadas em observações e estudos de cada manifestante.

E entre aquêles que se dizem cristãos, verificamos que se aferram a interpretações evangélicas propugnando pela manutenção de formas de vida que, muitas vêzes, não se adaptam ao conceito puro emitido pelo nosso Mestre e Senhor Jesus.

E nêsse entrechoque de opiniões podemos observar a disparidade entre as palavras e os sentimentos dos que opinam, procurando mais impressionar pela beleza construtiva de frases sonoras, demonstrando o eco do vasio que mantêm nos seus corações e consciências.

Urge modificar essa forma de vida em que as expressões emitidas se afastam dos sentimentos.

É necessário que o homem compreenda a urgência de estar cada vez mais próximo da verdade em tôdas as suas manifestações, demonstrando pelos seus atos e palavras a realidade dos sentimentos de seu coração.

E êsses são os primeiros passos necessários no caminho do aperfeiçoamento individual, na caminhada em busca de Jesus, vibrante de amor, inexgotável na caridade e infinito na compreensão.

Estejam sempre irmanados a palavra e o sentimento e estará a humanidade trilhando caminhos menos penosos e antecipando sua redenção.

BADY ELIAS CURI

(Página escrita antes do desencarne do autor).

ANTOLOGIA DOS IMORTAIS

O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira acaba de lançar, após intensa expectativa do público, um nôvo livro, cujo título encima êste registro.

É uma espécie de "Parnaso de Além Túmulo", coletânea de poesias recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, quando, em plena adolescência, iniciava seu abençoado labor na seara do Espiritismo com Jesus, onde viria a afirmar-se por medianeiro de absoluta fidelidade à Doutrina, à mediunidade e a si mesmo.

Assim, mais uma vez o bondoso amigo de Pedro Leopoldo, alma querida de todos nós, atualmente residindo em Uberaba, MG., volta a ser utilizado pelos admiráveis poetas que já fizeram a Grande Viagem como intérprete de suas composições, agora com a parceria dedicada de Waldo Vieira.

Comprovando que se encontram vivos e atuantes no Glorioso País da Verdade, mais de uma centena de artistas do Belo retornam ao convívio intelectual dos que ficaram imersos no Mundo-Escola terreno, para alegrá-los e também a nós com seus magníficos versos.

O livro, logo ao primeiro olhar, causa maravilhosa impressão. O azul de fundo, na capa, com filigranas amarelas emoldurando o verde suave bem combinado com o azul, dá-lhe simpática aparência, evidenciando o conhecido e tradicional bom gôsto de nossa querida FEB no tocante à apresentação gráfica dos livros que edita.

Cento e dez poetas e poetisas renomados grafaram sublimes poemas e sonetos notáveis, todos êles revestidos de sensibilidade e beleza, consubstanciando verdadeiras lições de Espiritualidade e conceituando, quase todos, os reais aspectos da Vida Além da Morte.

Reencarnação, resgates dolorosos, triunfos espirituais de quem soube espiritualizar a vida e os sentimentos, são temas focalizados de maneira comovente, na doce linguagem da poesia.

Entre os vates conhecidos, já habituados a transmitirem, pelo nosso Chico Xavier, seus belíssimos trabalhos, reencontramos, em "Antologia dos Imortais", entre outros, AMARAL ORNELAS, com seus admiráveis alexandrinos; AUGUSTO DOS ANJOS, tão

(Continua na Página 2)

Jornada

FUI ÁTOMO, VIBRANDO ENTRE AS FÔRÇAS DO ESPAÇO,
DEVORANDO AMPLIDÕES, EM LONGA E ANSIOSA ESPERA...
PARTÍCULA, POUSEI... ENCARCERADO, EU ERA
INFUSÓRIO DO MAR EM MONTÕES DE SARGAÇO.

POR SÉCULOS FUI PLANTA EM MOVIMENTO ESCASSO,
SOFRI NO INVERNO RUDE E AMEI NA PRIMAVERA;
DEPOIS, FUI ANIMAL, E NO INSTINTO DA FERA
ACHEI A INTELIGÊNCIA E AVANCEI PASSO A PASSO...

GUARDEI POR MUITO TEMPO A EXPRESSÃO DOS GORILAS,
PONDO MAIS FÉ NAS MÃOS E MAIS LUZ NAS PUPILAS,
A LUTAR E CHORAR PARA, ENTÃO, COMPREENDÊ-LAS!...

AGORA, HOMEM QUE SOU, PELO FORO DIVINO,
VIVO DE CORPO EM CORPO A FORJAR O DESTINO
QUE ME LEVE A TRANSPOR O CLARÃO DAS ESTRELAS!...

ADELINO DA FONTOURA CHAVES

(Do livro "ANTOLOGIA DOS IMORTAIS")

SOPA DOS POBRES

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Maria Philomena Aluoto Berutto
Diretor

Noraldino de Melo Castro
Redator

Felipe Soares de Melo
Gerente

Oswaldo de Abreu
Secretário

Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

A Sociedade de Amparo à Pobreza — Sopa dos Pobres — conta com nova diretoria, a qual, vem dando prosseguimento à sua, já tradicional, tarefa de distribuição diária de sopa a um grande número de pessoas necessitadas, de Belo Horizonte.

Sob a direção de dedicados confrades, essa instituição vem distribuindo mais de 90.000 pratos de sopa, anualmente, além de leite em pó (recebido da Secretaria de Saúde e Assistência do Estado), à mais de 100 crianças, especialmente, em idade pré-escolar.

A par dessas atividades, vem funcionando, com regularidade, o gabinete dentário mantido pela Sociedade, em convênio com a Prefeitura da Capital.

A nova diretoria da Sopa dos Pobres está assim constituída:

Diretor — Dr. José Carvalho.

1.º Tesoureiro — Waldemar Luiz dos Santos.

2.º Tesoureiro — Luiz Araújo.

1.º Secretário — Paulina Aluoto Ferreira.

2.º Secretário — Itala de Morais Ribeiro.

Ecônomo — Miguel Augusto Gouvêa.

CONSELHO

Presidente de Honra — Oscar Coelho dos Santos.

Presidente — Domingos Moutinho Teixeira.

Secretário — José Mota Magalhães.

Membros: Ozório de Morais, Virgílio Pedro de Almeida, José Alves Neto, Noraldino de Melo Castro, Celso Cardão, Ilda Aluoto Scalzo, Maria Philomena Aluoto Berutto, Terêncio Torres e Joviano de F. Rocha.

SUA MANUTENÇÃO

Para a sua manutenção, a Sopa dos Pobres conta, além do seu quadro social, *com auxílios que recebe de inúmeras pessoas de nossa Capital.*

Assim, avisamos a todos os interessados em colaborar com a Sociedade de Amparo à Pobreza que enviem os seus donativos para a sua sede, à Av. do Contôrno, 4.456, Belo Horizonte, fone 2-6363.

Estudando a Doutrina...

trabalho".

Tem o Espírita, não só por questão de sentimento, mas, simultâneamente, de consciência doutrinária, o dever de ser humano, de ser bom, de ser justo, de ser piedoso mesmo, sob pena de assumir graves compromissos e submeter-se, mais tarde, às duras penas do resgate compulsório.

O quem com ferro fere, com o ferro será ferido, do Divino Sociólogo, aplica-se, inclusive, àqueles que venham a abusar de sua fôrça, do seu poder, convertendo-se num tirano.

Quem contraria a Lei, sofre-lhe os equivalentes efeitos expiatórios, nesta ou em futuras existências, aqui ou em qualquer parte, uma vez que, como é sabido, *o débito está sempre onde se encontre o devedor.*

A Justiça bondosa e a bondade justa do espírita sincero devem se fazer em tôda parte: no lar, na sociedade, na escola, na oficina, onde quer, afinal, que se encontre.

A melhoria da sociedade, o aperfeiçoamento das instituições e a adaptação integral do homem aos conceitos de fraternidade irão se processando, na estrutura social, lenta e gradualmente, à medida que os salutares fundamentos do Espiritismo forem se restabelecendo no coração dos homens de boa vontade.

Tôda edificação definitiva tem que sair de dentro para fora, como afirmação de progresso individual.

Antologia dos imortais...

NELAS, com seus admiráveis alexandrinos; AUGUSTO DOS ANJOS, tão constante em suas produções; CASTRO ALVES, considerado, por muitos, o maior poeta da América Latina; TOBIAS BARRETO, o gênio sergipano, rival do "Poeta dos Escravos" nas memoráveis, históricas noites do Teatro Santa Isabel, no Recife, nos idos do sec. XIX.

São astros que fulgiram na constelação encarnados, que a instrumentalidade da Poesia Brasileira, ainda quando mediúnica de Chico Xavier e Waldo Vieira, dedicados servidores do Cristo, faz voltarem à ribalta terrena, para a continuação de suas missões.

Jésus Gonçalves, Irene S. Pinto, Antero de Quental, o grande expoente da poesia lusitana, Alfredo Nora, Emílio de Menezes, Cassimiro Cunha, João de Deus e dezenas de outros, retornam ao círculo dos encarnados, pelas mãos dos citados médiuns, para dizerem que continuam, no Além Túmulo, seus esforços evolutivos, agora realmente identificados com a Vida Superior, tendo em vista mais larga compreensão dos problemas humanos e mais ampla visão dos horizontes espirituais.

Retornam, assim, muitos que ainda permanecem bem vivos na lembrança dos intelectuais da atualidade, para nos deleitarem e instruirem com o vigor, a beleza, a cadência de seus versos.

Arthur Ragazzi, que viveu em Belo Horizonte até 1948, quando desencarnou; Cornélio Pires, desencarnado em S. Paulo em 1958; Arthur de Salles, inspirado poeta baiano, também desencarnado há pouco tempo, aparecem na coletânea que a FEB acaba de editar, para alegria dos que os conheceram na vida física.

"Antologia dos Imortais" é, pois, mais um tesouro mediúnico que a Federação Espírita Brasileira incorpora ao patrimônio espiritista-cristão da "Pátria do Evangelho", dando continuidade, assim, sob as vistas amorosas de ISMAEL — o GUIA ESPIRITUAL DO BRASIL, ao seu magnífico programa de, através de uma literatura de primeira água, em prosa e em verso, exaltar as belezas do Infinito e as Realidades da Vida Além do Véu.

Ao lado dos versos psicografados, conseguiu a FEB colocar os retratos dos respectivos autores, o que representou, sem dúvida, ingente esfôrço da Editora.

Nas páginas finais do livro incluiu a Federação fotografias e breves traços biográficos dos dedicados obreiros que o psicografaram — FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e WALDO VIEIRA — aos quais enviamos, neste registro, as melhores vibrações de alegria e paz no Senhor.

"O ESPÍRITA MINEIRO", representando o pensamento da União E. Mineira, Casa Mater do Espiritismo nas Alterosas, congratula-se com o estupendo empreendimento editorial da Federação Espírita Brasileira, enviando à amada CASA DE BEZERRA DE MENEZES, na pessoa do seu devotado presidente e nosso querido amigo, Dr. Antônio Wantuil de Freitas, os mais calorosos cumprimentos.

CULTO ESPÍRITA

O culto espírita, expressando veneração aos princípios evangélicos que êle mesmo restaura, apela para o íntimo de cada um, a fim de patentear-se.

Ninguém precisa inquirir o modo de nobilitá-lo com mais grandeza, por que reverenciá-lo é conferir-lhe fôrça e substância na própria vida.

* * *

Mãe, aceitarás os encargos e os sacrifícios do lar, amando e auxiliando a Humanidade, no espôso e nos filhos que a Sabedoria Divina te confiou.

Dirigente, honrarás os dirigidos.

Legislador, não farás da autoridade instrumento de opressão.

Administrador, respeitarás a posse e o dinheiro, empregando-lhes os recursos no bem de todos, com o devido discernimento.

Mestre, ensinarás construindo.

Pensador, não torcerás as convicções que te enobrecem.

Cientistas, descortinarás caminhos novos, sem degradar a inteligência.

Magistrado, viverás na dignidade da profissão sem negociar com as dores dos semelhantes.

Advogado, preservarás o direito.

Escritor, não molharás a pena no lodo da viciação, nem no veneno da injúria.

Poeta, converterás a inspiração em fonte de luz.

Orador, cultivarás a verdade.

Artista, exaltarás o gênio e a sensibilidade sem corrompê-los.

Chefe, serás humano e generoso, sem fugir à imparcialidade e à razão.

Operário, não furtarás o tempo, envilecendo a tarefa.

Lavrador, protegerás a terra.

Comerciante, não incentivarás a fome ou o desconfôrto, a pretexto de lucro.

Exator, aplicarás os regulamentos com equidade.

Médium, serás sincero e leal aos compromissos que abraças, evitando perverter os talentos do plano espiritual no profissionalismo religioso.

* * *

O culto espírita possui um templo vivo em cada consciência na esfera de todos aquêles que lhe esposam as instruções, de conformidade com o ensino de Jesus: "O reino de Deus está dentro de vós" e tôda a sua teologia se resume na definição do Evangelho: "a cada um por suas obras".

À vista disso, prescindindo de convenção e pragmática, temos nêle o caminho libertador da alma, educando-nos raciocínio e sentimento, para que possamos servir na construção do mundo melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 30-11-62, em Uberaba, Minas).

MOVIMENTO ESPÍRITA

O Conselho Regional Espírita do Sul de Minas, fez realizar nos dias 11, 12 e 13 de abril do ano em curso, a 5.ª Concentração Espírita Regional, em Varginha, onde tem sua sede.

A cidade anteriormente escolhida, foi Poços de Caldas, porém, motivos alheios à vontade dos confrades ali residentes impediram sua realização.

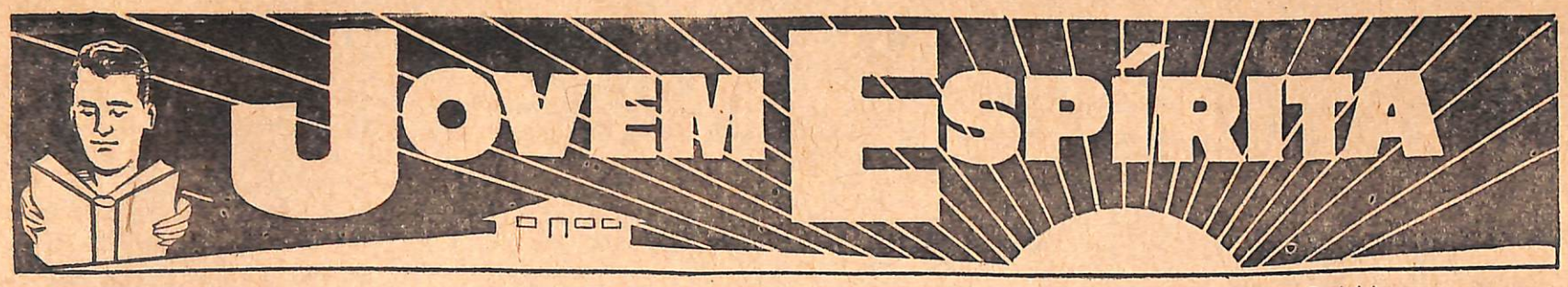
A Aliança Municipal Espírita de Varginha, assumiu o compromisso e o cumpriu com galhardia. A Concentração, que foi verdadeiro reencontro de membros da grande família espírita, contou com a presença de representantes das seguintes localidades: Perdões, Lavras, Três Corações, Cambuquira, Caxambu, Boa Esperança, Três Pontas, S. Lourenço, Campo Belo, Nova Iguaçu (Estado do Rio), nas pessoas do Prof. Newton G. Barros, sua espôsa dona Leopoldina M. Barros e uma de suas filhas. A União Espírita Mineira esteve representada pelo Presidente do seu Conselho Deliberativo, Dr. Noraldino de Melo Castro, seu primeiro Secretário e contou com a colaboração do jovem Ismael Ramos das Neves que instalou bem apreciada exposição de Livros Espíritas num dos pontos centrais da Cidade.

o O o

A convite de confrades de Juiz de Fora, esteve naquela cidade nos dias 28 e 29 de abril, o 1.º Secretário da União Espírita Mineira. Visitou várias Organizações Espíritas, apresentou aos confrades da cidade a Mensagem de confraternização dos companheiros de ideal cristão de Belo Horizonte, através do Programa "Espiritismo no Lar" transmitido todos os domingos pela Rádio Cultura e realizou duas palestras na sede do C. E. "Venâncio Café" nas noites de 28 e 29.

o O o

A 26 de maio, o representante da União Espírita Mineira, atendendo a convite feito pelos confrades de Campo Belo, excursionou até a referida cidade, visitando as Instituições Espíritas ali sediadas e proferindo palestras na sede do C. E. Divino Mestre".



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

Departamento de Juventude em ação

O Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, continua com as suas atenções voltadas para a 1.ª CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, a realizar-se em MANHUAÇU, nos dias 19, 20 e 21 de JULHO do corrente ano.

Assim é que, tem expedido vasta correspondência dirigida a tôdas as mocidades espíritas mineiras. Já está em contato com várias mocidades, como as de Belo Horizonte, Manhuaçu, Uberlândia, Ituiutaba, Patrocínio, Juiz de Fora, Governador Valadares, Lavras, Varginha, Araguari, Monte Carmelo, Cataguazes, Além Paraíba, Caratinga, Divinópolis, Barbacena, Formiga, e outras, permanecendo na expectativa de maiores contatos dentro em breve.

A 1.ª COMEMG será principalmente de caráter administrativo, tendo também, òbviamente o seu caráter de congresso espírita doutrinário.

Assim, os oradores da 1.ª COMEMG serão os irmãos:

Rubens Romanelli — dia 19 — às 20 horas.

José Martins Peralva — dia 20 — às 20 horas.

Lídio Diniz Henriques — dia 21 — às 18 horas.

(Lídio D. Henriques, sujeito à confirmação).

Contaremos ainda com a participação da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, possìvelmente, com a presença da sua presidente.

O D. J. já providenciou um ônibus especial para sair de Belo Horizonte no dia 18, à noite, com destino a Manhuaçu. O preço do especial será de Cr$ 3.000,00 — por pessoa. O ônibus fará o transporte de ida e volta a Manhuaçu e ficará à disposição do D. J. durante os dias da Confraternização. As flâmulas da 1.ª COMEMG já estão à venda, pelo preço de Cr$ 200,00. O resultado da venda será destinado, em parte, à grande obra espírita de Manhuaçu: O LAR IRMÃ SCHEILLA.

A tarefa de hospedagem aos moços espíritas mineiros, em Manhuaçu, ficou a cargo dos valorosos componentes do GRUPO DA FRATERNIDADE "RODOLFO HENRIQUES".

O D. J. permanece confiante no amparo do Alto e na compreensão de todos os moços espíritas mineiros que *efetivamente darão integral apoio a esta Confraternização, que trará resultados valiosos e de real importância para o movimento de Mocidades Espíritas em Minas Gerais.*

PERDOA SIM!?

O desconhecido passou, de carro, enlameando-te a veste, como se tôda a rua lhe pertencesse... Compadece-te dêle. Corre, desabalado, à procura de alguém que lhe socorra o filhinho nos esgares da morte.

Linda mulher, que pérolas e brilhantes enfeitam, segue a teu lado, parecendo fingir que te não percebe a presença... Compadece-te! Ela tem os olhos embaciados de pranto e não chegou a ver-te.

Jovem, admiràvelmente bem posto, cruzou contigo, endereçando-te palavras de sarcasmo e de injúria... Compadece-te! Êle tem os passos no caminho do hospício e ainda não sabe.

O amigo que mais amas negou-te um favor... Compadece-te dêle! Não lhe vês a dificuldade encravada no coração.

Companheiros do mundo!... Estarão contigo, notadamente no lar, onde guardam os nomes de pai e mãe, espôso e espôsa, filhos e irmãos... Muita vez, levantam-se de manhã, chorosos e doloridos, aguardando um sorriso de entendimento, ou chegam do trabalho, fatigados e tristes, esmolando compreensão.

Todos trazem consigo aflições e problemas que desconheces.

Ergue a própria alma e auxilia sempre!... Indulgência para todos! Bondade para com todos!...

E, se algum dêles te fere diretamente a carne ou a alma, não levantes o braço ou a voz para revidar.

Busca no silêncio a inspiração do Senhor, e o Mestre, como se estivesse descendo da cruz em que pediu perdão para os próprios verdugos, te dirá compassivo:

— Perdoa, sim! perdoa sempre, porque, em verdade, aquêles que não perdoam também não sabem o que fazem...

MEIMEI

(Do livro "O Espírito da Verdade)

Trecho de "O Livro dos Espíritos"

De "O Livro dos Espíritos", transcrevemos abaixo, para meditação dos leitores, as perguntas 965 a 967 e respectivas respostas:

NATUREZA DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

"965 — Têm alguma coisa de material as penas e gozos da alma depois da morte?"

Resposta:

"Não podem ser materiais, dílo o bom senso, pois que a alma não é matéria. Nada têm de carnal essas penas e êsses gozos; entretanto, são mil vêzes mais vivas do que os que experimentais na Terra, porque o Espírito, uma vez liberto, é mais impressionável. Então, já a matéria não lhe embota as sensações."

"966 — Porque das penas e gozos da vida futura faz o homem, às vêzes, tão grosseira e absurda idéia?"

Resposta:

"Inteligência que ainda se não desenvolveu bastante. Compreende a criança as coisas como o adulto? Isso, ao demais, depende também do que se lhe ensinou: aí é que há necessidade de uma reforma.

"Muitíssimo incompleta é a vossa linguagem, para exprimir o que está fora de vós. Teve-se então que recorrer a comparações e tomastes como realidade as imagens e figuras que serviram para essas comparações. À medida, porém, que o homem se instrui, melhor vai compreendendo o que a sua linguagem não pode exprimir."

"967 — Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?"

Resposta:

"Em conheceram tôdas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Sòmente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral. Os que já estão bastante adiantados compreendem a ventura dos que os precederam e aspiram a alcançá-la. Mas, esta aspiração lhes constitui uma causa de emulação, não de ciúme. Sabem que dêles depende e conseguí-la e para a conseguirem trabalham, porém, com a calma da consciência tranqüila e ditosos se consideram por não terem que sofrer o que sofrem os maus".

Colégio o Precursor

(Instalado em 16/ 11/ 54)
Av. Olegário Maciel, 1627 - F. 2-9166
Belo Horizonte

(Inspeção Federal e Estadual permanentes)
Cursos em funcionamento:
Cientifico, Formação, Ginasial, Admissão, Primário e Pré-Primário.
Vagas nos cursos: Pré-Primário, Primário e Admissão.

Centro Espírita Bezerra de Menezes

Transcorreu no dia 20 de junho o 9.º aniversário de fundação do Centro Espírita Bezerra de Menezes — O Apóstolo do Bem, situado na Rua Nilo Peçanha, 717 — Vila Nova Vista. Naquela data foi realizada, em sua sede, uma reunião solene que contou com a presença de grande número de confrades da Capital.

O companheiro José Damasceno Sobral, orador da noite, apresentou, através de gráficos, um interessante trabalho sôbre a vida e obra de Bezerra de Menezes, evidenciando a íntima relação entre os atos do "Apóstolo do Bem" e o Evangelho do Senhor.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os dirigentes do Centro Espírita Bezerra de Menezes vêm se dedicando a um vasto programa de assistência social e, por nosso intermédio, solicitam a colaboração dos confrades do nosso Estado em favor dos seus assistidos, a qual, poderá ser feita, especialmente, através de roupinhas (mesmo usadas) para crianças e remédios para tuberculosos.

"O ESPÍRITA MINEIRO" agradece ao C. E. Bezerra de Menezes o convite para a reunião comemorativa de seu aniversário e suplica as Bênçãos de Jesus para todos os seus militantes a fim de levarem avante a meritória tarefa que abraçaram.

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

A filosofia espírita esclarece, ao focalizar a conduta do empregador nas relações com o empregado, que, "todo aquêle que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus semelhantes".

A maneira humana com que a Codificação estuda o assunto, deve ser objeto de carinhoso exame por parte, especialmente, dos Espíritas que se encontrem, eventualmente, investidos em posições de mando, nas hierarquias profissionais.

O pensamento do Espiritismo, como não podia deixar de ser, orienta os que administram, neste ou naquele campo de atividade, no sentido de que não exijam dos que servem além do que êles podem realmente dar, sob o ponto de vista de possibilidades físicas.

Desta forma, o Espírita interessado na aplicação dos princípios doutrinários e evangélicos tem que ser humano, fraterno, justo, caridoso e bom no trato com aquêles que foram, pelas leis divinas, colocados, transitòriamente, na condição de subalternidade.

O empregado não é, apenas, um homem que presta serviços em troca de determinada remuneração, compatível com suas aptidões. É algo mais do que isso: é um companheiro de lutas, um amigo, um irmão, um colaborador.

Realmente, a concepção do homem comum — a concepção do homem que não sabe nem pode auscultar a essência dos problemas, nem das situações, é bem diferente da concepção do empregador espírita. A concepção do primeiro é de que, se o que serve está sendo remunerado, pouco importa esteja esgotado, doente, exaurido em suas energias orgânicas.

Contudo, o esquecimento do dever de solidariedade humana e o menosprêso pela sorte dos nossos semelhantes, acarretam, sem dúvida — di-lo a filosofia espírita — dolorosas consequências para aquêles que exorbitam, descaridosamente, de sua autoridade

O espírita que não deseja contrariar os preceitos da Doutrina, não pode pensar, nem agir em termos de exploração, porque, sobretudo, tem consciência de que os que servem são sêres humanos, tanto quanto êle próprio, bem assim que há um limite natural para as suas fôrças físicas.

Os Espíritos que transmitiram ensinos com relação à LEI DO TRABALHO (ver "O Livro dos Espíritos — *Limite do Trabalho. Repouso.*), foram claros ao considerarem "uma das piores ações" abusar o homem de sua autoridade, de sua posição, a ponto de impor a seus inferiores "excessivo

(Continua na Página 2)

ANIVERSÁRIO DA U. E. M.

24 de junho assinala para os Espíritas de Minas Gerais uma data festiva, pois, nesse dia comemoramos mais um aniversário de fundação da União Espírita Mineira, entidade que, há 55 anos, vem se dedicando à divulgação e prática da Doutrina dos Espíritos, à Luz do Evangelho de Jesus.

Como parte das comemorações, foi realizada uma concorrida reunião no dia 24, da qual daremos maiores detalhes em nosso próximo número.

Ao registrarmos êsse acontecimento, conclamamos todos os confrades de nosso Estado para que, irmanados em um só propósito, supliquemos ao Senhor suas bênçãos para essa casa e seus diretores, a fim de que, sob a tutela de João Batista — o Precursor, possa continuar na sua nobilitante tarefa de esclarecimento espiritual e amparo aos que a ela recorrem.

PRÁTICAS ESTRANHAS

Muitos companheiros sob a alegação de que tôdas as religiões são boas e respeitáveis, julgam que as tarefas espíritas nada perdem por aceitar a enxertia de práticas estranhas à simplicidade que lhes vige na base, lisonjeando indèbitamente situações e personalidades humanas, supostas capazes de beneficiar as construções doutrinárias do Espiritismo.

No entanto, examinemos, sem parcialidade, a expressão contraditória de semelhante atitude, analisando-a, na lógica da vida.

Criaturas de tôdas as plagas do Universo são filhas do Criador e chegarão, um dia, à perfeição integral. Mas, no passo evolutivo em que nos achamos, não nos é lícito estar com tôdas, conquanto respeitemos a tôdas, de vez que inúmeras se encontram em experiências diametralmente opostas aos objetivos que nos propomos alcançar.

Não existem caminhos que não sejam viáveis e todos podem conduzir a determinado ponto do mundo. Contudo, sòmente os viajores irresponsáveis escolherão perlustrar atalhos perigosos e desfiladeiros obscuros, espinheiros e charcos, no dédalo de aventuras marginais, ao longo da estrada justa.

Indiscriminadamente, os produtos expostos num mercado são úteis. Mas sob a desculpa do acatamento que se deve a todos, não nos cabe comer de tudo, sem a mínima noção de higiene e sem qualquer consideração para com a própria saúde.

Águas de qualquer procedência liquidam a sêde. No entanto, com a desculpa de que tôdas são valiosas, não é aconselhável se beba qualquer uma, sem nenhuma preocupação de limpeza, a menos que a pessoa esteja nas vascas da sofreguidão, ameaçada de morte pelo deserto.

Sabemos que a legislação humana obtida à custa de sofrimento estabelece a segregação dos irmãos delinqüentes para o trabalho reeducativo; sustenta a polícia rodoviária para garantir a ordem da passagem correta; mantém fiscalização adequada para o devido asseio nos recursos destinados à alimentação pública e cria agentes de filtragem para que as fontes não se façam veículos de endemias e outras calamidades que arrasariam populações indefesas.

Reflitamos nisso e compreenderemos que assegurar a simplicidade dos princípios espíritas, nas casas doutrinárias, para que as suas atividades atinjam a meta da libertação espiritual da Humanidade não é fanatismo e nem rigorismo de espécie alguma, porquanto, agir de outro modo seria o mesmo que devolver um mapa luminoso ao labirinto das sombras, após séculos de esfôrço e sacrifício para obtê-lo, como se também, a pretexto de fraternidade, fôssemos obrigados a desertar do lar para residir nas penitenciárias; a deixar o caminho certo para seguir pelo cipoal; a largar o prato saudável para ingerir a refeição deteriorada e a desprezar a água potável por líqüidos de salubridade suspeita.

Em Doutrina Espírita, pois, seja compreensível afirmar que é certo respeitar tudo e beneficiar sem complicar a cada um de nossos irmãos, onde quer que se encontrem, mas não podemos aceitar tudo e nem abraçar tudo, a fim de podermos estar certos.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 6-5-63, em Uberaba, Minas).

VÁRIAS

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE E POBREZA

O Centro Espírita Caridade e Pobreza comemorou mais um aniversário do início de suas atividades. Em sua sede à Rua Jaguari, 335, Bonfim, foi realizada, no dia 27/5/63, uma festiva reunião, à qual compareceram inúmeros companheiros de doutrina.

"O Espírita Mineiro", a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e a Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais estiveram presentes nessa reunião em que o "Caridade e Pobreza", comemorava o seu 29.º aniversário de atividades cristãs.

CENTRO ESPÍRITA BITTENCOURT SAMPAIO

Atendendo a gentil convite, a União Espírita Mineira, também compareceu à reunião comemorativa de mais um aniversário do Centro Espírita Bittencourt Sampaio (Rua Quimberlita, 164 — Santa Tereza), realizada no dia 26 de maio.

Nessa reunião estiveram presentes representantes de vários núcleos espíritas de nossa Capital.

SOCIEDADE ESPÍRITA JOANNA D'ARC

No dia 30 de maio a Sociedade Espírita Joanna D'Arc fez realizar em sua sede, (Av. do Contôrno, 2.667) uma sessão comemorativa do desenlace de Joanna D'Arc, patrona daquela sociedade espírita.

Na oportunidade usaram da palavra diversos irmãos, cabendo a palestra da noite ao companheiro Virgílio Pedro de Almeida, da diretoria da A.M.E. de Belo Horizonte.

FORMIGA — M. G.

No dia 8 de junho p.p., realizou-se, em Formiga, na sede do Centro Espírita Wanderley, a solenidade de posse de seus novos diretores.

Da diretoria recém-eleita, participam os confrades João Basílio, Carmem, Léa, Edyr, Anésio Camargos e Francisco, ficando a presidência a cargo do irmão Wander Ribeiro.

Na reunião esteve presente o companheiro José Godoy que apresentou um interessante estudo evangélico sob o tema: "O Homem Ante as Palavras".

Uma verdadeira confraternização se registrou no Centro Espírita Wanderley, pela presença dos diretores e componentes do Centro Espírita Lázaro e da Mocidade Espírita Formiguense.

A A.M.E. local já se prepara com vistas ao início de suas tarefas.

CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES

— Assinatura gratuita —

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de "O Espírita Mineiro", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para a sua redação o nome e endereço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

Para maior facilidade, os confrades poderão se utilizar do cupom abaixo, remetendo-o, devidamente preenchido, para o seguinte endereço:

"O Espírita Mineiro".
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61.
Belo Horizonte — M. Gerais.

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Assinatura

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: .....

(R. Guarani, 315 — Caixa Postal, 61 -- B. Hte. -:- M.G.)

Aula Sólon de Evangelho

Associando-se ao júbilo da família espírita mineira, pelo transcurso do 55.º aniversário de fundação da Casa Máter do Espiritismo no Estado, os alunos, professôres e diretores da Aula Sólon de Evangelho realizaram uma reunião comemorativa dessa auspiciosa data, no dia 23 de junho.

A reunião que desenrolou-se num ambiente da mais pura alegria, contou com a participação de alunos dos diversos ciclos que apresentaram um variado programa com números de poesias, cantos e páginas dedicadas à União.

Abrilhantando essa festividade, estiveram presentes cêrca de 250 crianças, além de irmãos militantes em diversas instituições espíritas de Belo Horizonte.

A sua direção esteve a cargo de D. Maria Philomena Aluoto Berutto que, em nome da União, se dirigiu aos presentes enaltecendo a importante tarefa da Evangelização da criança.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTORIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, JULHO DE 1963 | N.º 93

Junho: Aniversário da União Espírita Mineira

DIRETRIZ

55 ANOS DE LUTA

Ao comemorar o seu 55.º aniversário de fundação, a União Espírita Mineira sente-se jubilosa por verificar que o "Talento" que lhe foi concedido, por misericórdia de nosso Pai, não foi jogado fora, nem enterrado no campo da inércia. Passados cinqüenta e cinco anos de existência, constata-se a eficácia de sua atividade, não pelo retumbar das trombetas sociais, mas pelo sussurro dos corações agradecidos, que receberam amparo no momento da necessidade.

E não nos referimos apenas ao amparo recebido nesta Casa, através de seus Departamentos, mas, pelos seus frequentadores, em seus lares ou alhures, fortalecidos pelo esclarecimento haurido na freqüência às reuniões e no trato com os bondosos amigos Espirituais que carinhosamente têm a seu cargo a assistência aos que aqui vêm.

A enumeração de obras materiais indica, sem dúvida, atividade digna de registro pelo que representa de esfôrço e dedicação por parte dos que à tarefa se dedicaram. Entretanto, o que realmente significa mérito aos olhos do Senhor é o cômputo das tarefas santificantes citadas na parábola do "Juizo Final", permitindo resposta tranquila à indagação, quando ao término da jornada terrena: "Quantas lágrimas secastes?" "Quantos corações aflitos acalentastes?" "Quantos nus vestistes?" "A quantos presos visitastes?" "A quantos famintos alimentastes?" "Quantas feridas tratastes?" "Quantas crianças acolhestes em meu nome?" "A quantas encaminhastes?" "Trabalhastes pela comida que subsiste para a vida eterna, ou apenas pela comida que perece?" "Vivestes com egoísmo ou tivestes em mente que: "se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia, tome a sua cruz e siga-me"

Permita o Senhor e Mestre que esta Casa possa sempre viver dentro do ideal de "Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua Justiça", merecendo a palavra Consoladora: "Servo bom e fiel, entra no gôzo de teu Senhor".

AMANDO SEMPRE

Aproveita o dia e faze o melhor, amando sempre.

Plasma a obra que vieste realizar entre os homens, enquanto o apoio do tempo te favorece.

Suporta com paciência as vicissitudes da estrada e aceita, nas circunstâncias difíceis, a justiça da vida que volta a pedir-te contas.

Na tarefa mais obscura, apõe o sêlo da bondade, e, na conversação mais simples, modela a palavra luminosa do entendimento.

Abraça em cada pessoa que te cruze o caminho, alguém que te leve mais longe a mensagem de auxílio, e, em cada página, por mais pequenina, que te registe o pensamento, grava o amor puro que te verte do ser.

Observa o relógio impassível.

Minuto marcado é valor que não torna.

Terás, sim, outros minutos, mas em nôvo dia, em nôvo problema, em nova situação e em nova paisagem...

Tôda criatura terrestre, embora não perceba, vive a despedir-se do mundo, pouco a pouco, despachando, cada dia, com os próprios atos, a bagagem que encontrará na estação de destino.

Usa, dêsse modo, as fôrças que Deus te empresta, na construção do bem, porque, amanhã, quando a morte chegar, compreenderás, por fim, que tudo quanto fizeste aos outros a ti mesmo fizeste.

MEIMEI
(Do Livro Ideal Espírita)

A União Espírita Mineira completou no dia 24 de junho, próximo passado, o seu 55.º aniversário de fundação.

Como parte das comemorações da passagem dessa auspiciosa data, a sua diretoria fez realizar um bem elaborado programa, cujo início se deu no dia 23, domingo, pela manhã, com uma reunião a cargo dos alunos da "Aula Sólon de Evangelho".

Com a presença de 250 crianças, a reunião transcorreu num ambiente de grande interêsse, pelos variados números apresentados.

No dia 24, segunda-feira, foi realizada uma concorrida reunião, na sede da entidade federativa do Espiritismo em Minas. A palestra da noite esteve a cargo do companheiro José Martins Peralva Sobrinho que apresentou um interessante estudo em tôrno da REENCARNAÇÃO.

O confrade José Martins Peralva Sobrinho, quando apresentava a sua palestra.

Em baixo, aspecto da concorrida assistência da reunião do dia 24, no salão da União Espírita Mineira.

Na oportunidade, vários núcleos espíritas estiveram presentes, dentre os quais, representantes das seguintes instituições de Belo Horizonte:

Sociedade de Amparo à Pobreza "Sopa dos Pobres"; Grupo Espírita André Luiz; Grupo Emmanuel de Estudos Evangélicos; Centro Espírita Nosso Lar; Hospital Espírita André Luiz; Fundação Nosso Lar; Grupo da Fraternidade Casa do Caminho; Mocidade Espírita Joanna D'arc; Cenáculo Espírita Tiago Maior; Grupo Espírita Obreiros Mediúnicos; Centro Espírita Divino Amigo; Grupo Espírita Maria de Nazareth; Grupo Espírita Atualpa Barbosa Lima; Abrigo Jesus; Grupo Espírita Judas Tadeu; Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia; Cenáculo Espírita Antônio de Pádua; Centro Espírita Luz, Amor e Caridade; Centro Espírita Francisco de Assis; Departamento de Juventude da U.E.M.; Sessão de Desenvolvimento de Médiuns Irmão Silvino; Centro Espírita Manoel Felipe Santiago; Centro Espírita Célia Xavier; Centro Espírita

(Continua na Pág. 2)

Notas das Sociedades Espíritas

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Maria Philomena
Aluoto Beruto
Diretor
Noraldino de Melo Castro
Redator
Felipe Soares de Melo
Gerente
Oswaldo de Abreu
Secretário
Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Junho: Aniversário . .

Amor e Caridade; Aula Sólon de Evangelho; Cruzada dos Militares Espíritas (Núcleo de B. Horizonte); Aliança Municipal Espírita de B. Horizonte; Centro Espírita Antônio de Lisboa; Mocidade Espírita do Precursor; Spiritismo Grupo EEE; Sociedade Espírita Maria Nunes; Grupo Espírita "Quem Serve Prossegue"; Grupo Espírita Discípulos de Ismael; Colégio "O Precursor"; Grupo Inez de Castro; Mocidade Espírita Josideth Terezinha e Centro Espírita Cristão Amor e Caridade, no total de 37 instituições.

Ao consignarmos êste fato, em nome da União Espírita Mineira, apresentamos sinceros agradecimentos ao irmão José Martins Peralva, orador da noite, aos núcleos que se fizeram representar, e a todos os presentes, pelo incentivo de seu comparecimento.

PROGRAMA RADIOFÔNICO "ALLAN KARDEC"

O Programa Radiofônico "Allan Kardec", que vai ao ar, às 2.as, 4.as e 6.as feiras, às 20,30 horas, pela Rádio Jornal de Minas, também se associou às comemorações do 55.º aniversário da U.E.M., dedicando todo o seu programa (30 minutos) de 4.ª feira, dia 26, à Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

VISITA

Encerrando a programação feita pela Diretoria da União, no dia 27 foi realizada, por uma comissão, uma visita ao confrade Rodrigo Agnelo Antunes, único ex-presidente ainda encarnado, e que, durante 9 anos, exerceu a Presidência desta Casa.

Estudando a Doutrina...

esclarecida elaborou no plano subjetivo.

O livre arbítrio é, assim, em qualquer situação, o verdadeiro fiel da balança que decide, aqui e em qualquer parte, sôbre o destino dos seres inteligentes que já realizam, conscientemente, sua própria evolução.

VISITAS

A convite dos confrades de São João Del-Rei, estivemos na tradicional cidade mineira, nos dias 29 e 30 de junho último. Na tarde de 29, discorremos sôbre o movimento de Unificação, criação da AME, CRE e outros assuntos relacionados com o movimento que vem se desenvolvendo no nosso Estado, através da União Espírita Mineira. À noite, na sede do C. E. "Amor e Caridade", abordamos o tema: "Obsessão — Fascinação".

Na manhã de 30, excursionamos com os confrades até a cidade de Tiradentes. Na referida cidade, um grupo de espíritas está construindo, em amplo terreno, o "Abrigo Tiradentes" destinado à velhice desvalida. Apesar das dificuldades, de ordem financeira, para tornar a obra em condições, os abnegados obreiros têm lutado e vencido, já amparando alguns necessitados.

Na parte da tarde, falamos aos interessados pelo movimento de Evangelização da Infância e da Juventude e, à noite, na sede do C. E. "Miguel Archanjo", abordamos o tema: "O Espírita no Lar e na Sociedade".

CENTRO ESPÍRITA IRMÃ LAVINA

O Centro Espírita Irmã Lavina (Rua Tupaciquari, 120 — Bairro São Geraldo), comemora neste mês, dia 26, o seu 11.º aniversário de fundação.

Para aquela data foi programada uma reunião festiva, em sua sede, às 19 horas, estando a palestra da noite entregue ao companheiro José Damasceno Sobral.

A União Espírita Mineira solidariza-se com os irmãos do Centro Espírita Irmã Lavina, compartilhando da alegria dos confrades daquela Instituição que tão bem vem se desincumbindo da nobre tarefa da Evangelização., segundo os postulados de Allan Kardec.

23.ª SEMANA ESPÍRITA DE MACAÉ

A UNIÃO ESPÍRITA MACAENSE fará realizar, de 21 a 29 de julho, a 23.ª SEMANA ESPÍRITA DE MACAÉ, para o que organizou aprimorado programa.

Somos gratos pelo convite. Auguramos progresso sempre crescente à União Espírita Macaense e que o programa estabelecido transcorra com o maior brilhantismo, consolidando o ideal de confraternização que anima a Família Espírita de Macaé, que assim colabora para enriquecer os festejos comemorativos do 150.º aniversário de seu Município.

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE GOIÂNIA

Registramos, com satisfação, a criação da primeira Aliança Municipal Espírita do Estado de Goiás. Trata-se da A.M.E. de GOIÂNIA, cuja sede provisória está situada na Rua 3, 32 — Setor Central — Goiânia (GO).

Está assim constituída a primeira Diretoria Executiva da Aliança Municipal Espírita de Goiânia:

Presidente: René de Souza Ramos.
Vice-Presidente: Múcio de Melo Álvares.
1.º Secretário: Antônio Nominato.
2.º Secretário: Waldir Arantes.
1.º Tesoureiro: Gladstone de Oliveira.
2.º Tesoureiro: Diolino Silva.
Bibliotecário: Licínio Leal Barbosa.
D. Difusão Doutrinária: Amir Salomão David.
D. Evangelização: Humberto Ferreira.
D. Mocidade: Hilna Miranda.
D Assistência Social: Divino Adriano.

Pedimos ao Mestre, ampare os irmãos recém-eleitos para levarem avante a importante tarefa que abraçaram no campo da UNIFICAÇÃO E UNIFORMIZAÇÃO do movimento doutrinário de Goiás.

"A ALIANÇA" — S.P.

Esteve em visita à redação de "O Espírita Mineiro" o confrade Sr. Sebastião Maggi da Fonseca — diretor do periódico "A Aliança" da cidade de Tucuruvi — São Paulo — órgão que vem se empenhando na propagação da Doutrina Espírita, naquele Estado, há 31 anos.

Somos gratos pela gentileza do prezado irmão que, com a simpatia de sua presença tanto nos incentivou.

TEM BOM ÂNIMO!

Por mais turbilhonária e dolorosa te seja a existência, não olvides três recursos essenciais ao sustento da paz íntima: a prece, a leitura edificante e o serviço desinteressado em favor do próximo.

Freqüentemente, empolgado pelas tribulações que o absorvem nas lides terrestres, distancia-se o homem do mundo espiritual que o rodeia, esquecendo êsse trio de amor e luz. Entretanto, em qualquer circunstância, a oração alivia, a página consoladora esclarece e mera demonstração de bondade atrai para quem a pratica o reconhecimento de quem o recebe, por fator de renovação.

Não vaciles, dêsse modo, na própria fé. Confia, educa-te e trabalha amparando sempre, na convicção de que os Mensageiros Divinos jamais te abandonam.

Chaves da fortuna amoedada não te abrirão portas para a tranquilidade da alma; cetros de autoridade passageira não te solucionarão problemas do espírito e o falso repouso da fuga comprada não te suprime as sombras da consciência.

No que tange à individualidade imperecível só existe uma diretriz clara e justa: a preparação do futuro espiritual.

Na prodigiosa orquestra de fôrças, formas, sons, côres e movimentos de que se compõe a vida, não permitas que as tuas obrigações pròpriamente humanas, respeitáveis mas transitórias, te desfigurem a visão da realidade.

Não te admitas ao desamparo. Recolhe o socorro que a Providência te oferta na feição de serviço.

Não demandes auxílio sòmente à distância. Ajuda a ti mesmo.

Entreabre o celeiro da própria confiança e sorri, ainda mesmo no seio de pezares e aflições.

Não te incomode sofrer. Chora, a caminho da alegria perfeita, como quem chora guardando a luz da consciência pacificada no dever irrepreensìvelmente cumprido. Todos os sofrimentos trazem consôlo, mesmo aquêles, físicos ou morais, que afligem as criaturas em maior grau de intensidade à face da violência em que se manifestam, quais sejam o desastre, a moléstia inesperada, o desentendimento ou a desilusão.

O mal temporário suportado com paciência, faz-se bem definitivo.

Por que motivo agravar provações no pessimismo devastador? Ninguém vive sem compromissos perante a Lei. Quem ainda não delinquiu? O êrro é comum na escola de cada dia. Urge, porém, apagá-lo e prosseguir na lição.

A queda é acidente natural no esfôrço de quem se movimenta e constrói.

Importa, contudo, levantar e reaprender.

Encoraja-te, pois, e segue adiante, espalhando o bem, porque em toda dificuldade, basta que te arrimes à fé simples e pura e ouvirás a voz do Senhor a dizer-te no coração:

— Tem bom ânimo! Para que duvidar?

CLÉLIA ROCHA

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 24-8-62, em Uberaba, Minas).

ATIVIDADES DA U.E.M. (CONCLUSÃO)

certames, entre êles:

19 a 21/4/62 — 4a. Concentração Espírita da Região Sul de Minas — Lavras; MG.

19 a 21/4/62 — Simpósio Centro-Sulino — Curitiba; Paraná.

19 a 22/4/62 — Ia. Convenção dos Centros Espíritas da Capital, promovida pelo Conselho Espírita Metropolitano — São Paulo; Capital.

8 a 15/7/62 — 4a. Semana de Confraternização Espírita — Cataguases; MG.

22 a 27/2/63 — 5a. Concentração Espírita, promovida pela USEB — União Social Espírita da Bahia — Vitória da Conquista; BA.

11 a 13/4/63 — 5a. Concentração Regional Espírita do Sul de Minas — Varginha; MG.

Visitas:

Foram realizadas pela União Espírita Mineira, através de seus diretores e conselheiros, visitas às seguintes instituições Espíritas:

31/3/63 — Inauguração da nova sede do Centro Espírita 3 de Outubro — Varginha; MG.

23/4/62 — Centro Espírita Allan Kardec e Instituto Popular Humberto de Campos — Campinas; SP.

16/6/62 — Centros Espíritas de Além Paraíba e Pôrto Nôvo; MG.

Setembro 62 — Visita de confraternização às instituições espíritas de Bicas, Viçosa e Ponte Nova; MG.

Setembro 62 — Instituto de Educação e Cultura de Divinópolis (MG) e outras instituições locais.

Setembro 62 — Visita aos Centros Espíritas de Patos de Minas, Monte Carmelo e Araguari; MG.

Novembro 62 — Visita de confraternização à Federação Espírita Brasileira, seu Conselho Federativo Nacional e Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

Dezembro 62 — Solenidade de formatura dos moços espíritas da Mocidade Siqueira Pôrto, de Além Paraíba e visita aos centros espíritas locais.

21/2/63 — Visita aos Centros Espíritas de Teófilo Otoni; MG.

23/2/63 — Idem de Governádor Valadares; MG.

27/4/63 — Visita às Instituições Espíritas de Juiz de Fora; MG.

25/5/63 — Visitas e palestras na cidade de Campo Belo e São João Del-Rei; MG.

A U.E.M. esteve presente ainda à Confraternização Espírita de Anápolis (Goiás) e inauguração do Colégio Espírita Emmanuel de Goiânia (Goiás).

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

Assumindo a direção do D.J. em 30 de outubro de 1962, o irmão Alípio Silva Júnior, reorganizou êsse setor da União, imprimindo-lhe intensa atividade, para o que, conta com a ajuda de uma dedicada equipe de colaboradores de vários núcleos da Capital.

Desde aquela data vem mantendo permanente contacto com o Departamento de Mocidade da A.M.E. de Belo Horizonte e com as mocidades do interior do Estado, através de visitas ou correspondência. Assim, no período compreendido entre 13 de novembro de 1962, até esta data, realizou as seguintes visitas:

Uberlândia (3 vêzes) — Uberaba — Varginha — Lavras — Divinópolis — Manhuaçu (4 vêzes) — Ponte Nova — Juiz de Fora — Patos de Minas — Formiga.

Em colaboração com os confrades de Manhuaçu, foi realizada a Ia. COMENG, movimento que recebeu o apoio de inúmeras cidades mineiras.

Atividades da União Espírita Mineira

NECESSITADOS DIFICEIS

Em muitas circunstâncias, na Terra, interpretamos as horas escuras como sendo ùnicamente aquelas em que a aflição nos atenaza a existência, em forma de tristeza, abandono, enfermidade, privação...

O espírita, porém, sabe que subsistem outras, piores talvez...

Não ignora que aparecem dias mascarados de felicidade aparente, em que o sentimento anestesiado pela ilusão se rende à sombra.

Tempos em que os companheiros enganados se julgam certos...

Ocasiões em que os irmãos saciados de reconfôrto sentem fome de luz e não sabem disso...

Nem sempre estarão êles na berlinda, guindados à evidência pública ou social, sob sentenças exprobatórias ou incenso louvaminheiro da multidão...

Às vêzes, renteiam conosco em casa ou na vizinhança, no trabalho ou no estudo, no roteiro ou no ideal... O espírita consciente reconhece que são êles os necessitados difíceis das horas escuras. Em muitos lances da estrada, vê-se obrigado a comungar-lhes a presença, a partilhar-lhes a atividade, a ouvi-los e a obedecê-los, até o ponto em que o dever funcional ou o compromisso doméstico lhe preceituem determinadas obrigações.

Entretanto, observa que para lhes ser útil, não lhe será lícito efetivamente aplaudi-los, à maneira do caçador que finge ternura à frente da prêsa, a fim de esmagá-la com mais segurança.

———

Como, porém, exercer a solidariedade, diante dêles? — perguntarás. Como menosprezá-los se carecem de apoio?

Precisamos, no entanto, verificar que, em muitos requisitos do concurso real, socorrer não será sorrir.

Todos conseguimos doar cooperação fraternal aos necessitados difíceis das horas escuras, seja silenciando ou clareando situações, nas medidas do entendimento evangélico, sem destruir-lhes a possibilidade de aprender, crescer, melhorar e servir, aproveitando os talentos da vida, no encargo que desempenham e na tarefa que o Mestre lhes confiou. Mesmo quando se nos façam adversários gratuitos, podemos auxiliá-los...

Jesus não nos recomendou festejar os que nos apedrejem a consciência tranquila e nem nos ensinou a arrasá-los. Mas, ciente de que não nos é possível concordar com êles e nem tampouco odiá-los, exortou-nos claramente: "amai os vossos inimigos, orai pelos que vos perseguem e caluniam!..."

É assim que a todos os necessitados difíceis das horas escuras, aos quais não nos é facultado estender o braços de pronto, podemos amar em espírito, amparando-lhes o caminho, através da oração.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 27-5-63, em Uberaba, Minas).

Em nossas Escolas de Evangelização... (PROBLEMAS DE DISCIPLINA)

Iucília de Sá Roriz

A questão da disciplina está quase sempre ligada ao interêsse da criança pela aula. Êsse interêsse se consegue, em parte, pela preparação cuidadosa de tôda a atividade que vamos desenvolver.

A falta de programação pode acarretar situações difíceis.

O modo de ministrar os conhecimentos também tem grande influência na disciplina.

A orientadora ao transmitir a aula precisa impregná-la de todo calor, vida e entusiasmo de que seja capaz, tendo sempre em vista que os aspectos informativos (acumulação de conhecimentos) são menos importantes que os aspectos formativos (aquisição de hábitos e atitudes).

Não nos iludamos: só é útil o conhecimento que nos torna melhores.

A predileção da orientadora por um aluno ou por um grupo pode promover o desinterêsse do resto da classe. E esta atitude é quase sempre uma reação e quase nunca uma ação.

Ao invés de julgarmos a classe indisciplinada ou desinteressada, admitamos que o mal está antes em nós mesmos.

Pior que a indisciplina é a imobilidade da criança quando está em posição quase estática, fitando a orientadora, com olhos de quem vê ao longe outras paisagens, completamente fora do assunto.

Procuremos conquistar-lhe a confiança, a fim de podermos penetrar-lhe o mundo interior e remediar a situação.

Os exemplos altamente situados, frisando atos heróicos de abnegação e grandes renúncias, que nós mesmos não somos capazes de praticar, passam no conceito da criança, automàticamente, para o terreno fantasioso ou utópico, em que a criança admira o feito do personagem, mas diz com seus próprios botões. "É... êle fêz isso, é santo; eu não sou...".

Por ocasião das comemorações do 55.º aniversário da U.E.M., foi apresentado pela sua diretoria um resumo de suas atividades no último exercício. Por êste, nota-se que a União atendeu a um vasto programa, destacando-se as tarefas nos seguintes setores:

DEPARTAMENTO EDUCACIONAL

Colégio O PRECURSOR:

Fundado em 1954, vem funcionando, desde aquela data, em sua sede própria, à Avenida Olegário Maciel, 1.627 — Lourdes, mantendo os seguintes cursos:

Pré-Primário
Grupo Escolar de Demonstração
Curso de Formação de Professôres Primários
Curso de Admissão ao Ginásio
Curso Ginasial
Curso Científico

Com reconhecimento e fiscalização Federal e Estadual, e, freqüência de cêrca de 900 alunos, distribuidos em 21 turmas, o Colégio O Precursor mantém um corpo docente de 46 professôres, tendo como Diretor Geral Pedagógico o Prof. José Mesquita de Carvalho.

Biblioteca ANTÔNIO LIMA:

Em sua fase de reorganização, a Biblioteca Antônio Lima teve o seu patrimônio acrescido por inúmeras obras doadas por intermédio da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, contando, atualmente, com cêrca de 700 obras.

Esperanto:

Sob a direção dos componentes do Spiritisma Grupo EEE, vem funcionando, às 2as., 4as e 6as.-feiras, na sala 7 da União, um Curso Elementar da Língua Internacional.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

Farmácia Homeopata:

Funcionando diàriamente, pela manhã, a Farmácia Homeopata atendeu a 25.400 receitas, neste exercício.

Ambulatório:

Sob a direção do Dr. Clodoaldo Magalhães Avelino, o ambulatório médico da U.E.M. prestou assistência a 4.203 pessoas, fornecendo receitas e respectivos medicamentos.

Gabinete Dentário:

No início do corrente exercício, foram feitas, aproximadamente, 1.300 extrações pelo gabinete dentário da União.

Tôda assistência prestada por êste Departamento da U.E.M. é feita gratuitamente.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO ENSINO ESPÍRITA

Aula Sólon de Evangelho:

Com funcionamento aos domingos, pela manhã, a Aula Sólon de Evangelho tem êste ano matriculados 170 alunos, distribuidos em 5 turmas: Jardim, primeiro, segundo, terceiro e quarto ciclos. Esta divisão tem por base o nível mental e escolaridade dos alunos.

Curso de Preparação de Evangelizadores da Infância:

Em conjunto com a AME de Belo Horizonte, foram realizados dois "Cursos Intensivos de Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança", destinados aos confrades que se dedicam à evangelização da infância, no interior. Além das pastas com apostilas, foram editados e distribuídos às Escolas representadas, os seguintes materiais, destinados aos vários Ciclos: a) Programas e instruções normativas; b) planos e modelos de aula; c) cadernos de histórias.

Para os professôres das Escolas de Evangelização da Capital, sob a responsabilidade da AME de Belo Horizonte e colaboração da União, vêm funcionando, regularmente, Cursos Extensivos, com aulas aos sábados, à tarde, na sala 10 da U.E.M.

Os futuros cursos intensivos serão realizados em cidades do interior do Estado. O próximo será em Divinópolis, na sede do Instituto de Educação e Cultura, daquela cidade, possivelmente, na 2a. quinzena de janeiro de 1964.

Assim, a União Espírita Mineira, através dêste Departamento especializado, está cumprindo os ideais da UNIFICAÇÃO, pelo trabalho e pela ação em conjunto.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Reuniões:

O Departamento de Doutrina e Propaganda mantém as seguintes reuniões na sede da U.E.M.:

1) Sessão de Desenvolvimento Mediúnico Irmão Silvino — funcionando às 3as. e 4as.-feiras, com uma freqüência média de 70 pessoas.

2) Grupo Inez de Castro — também para desenvolvimento mediúnico, funciona às 3as.-feiras.

3) Reunião de Desenvolvimento Mediúnico "Despertar para a Verdade", realiza-se às 5as.-feiras.

4) Grupo João Batista — Sessão doutrinária e de caridade que funciona às 2as. e 6as.-feiras.

Tôdas as reuniões têm o seu início às 20 horas.

"O Espírita Mineiro":

Órgão de divulgação oficial da União Espírita Mineira, com uma tiragem atual de 3.000 exemplares e distribuição gratuita, deverá, a partir dêste mês, ser editado mensalmente.

Livraria Espírita Mineira:

Funcionando no andar térreo da U.E.M., desde 1961, a Livraria Espírita Mineira vem distribuindo obras doutrinárias de várias editoras, especialmente da F.E.B. — Lake — Fed. Espírita do Paraná.

Neste exercício foram vendidas cêrca de 5.000 obras e realizadas diversas exposições de livros espíritas na Capital e interior do Estado.

Confraternizações espíritas:

Reconhecendo o alcance e benefício dos movimentos de confraternização espírita, a União, no exercício de 1962-63, se fêz representar em diversos

CONT. PÁG. 2

CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES

— ASSINATURA GRATUITA —

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de "O ESPÍRITA MINEIRO", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para a sua redação o nome e endereço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

"O Espírita Mineiro".
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61
Belo Horizonte — M. Gerais.

Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual do Nordeste

Convocada pelo Conselho Federativo Nacional, para os dias 15 e 18 de agôsto, em SALVADOR, Bahia

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS — Da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal — Cap. IX)

A influência dos Espíritos no mundo constitui-se assunto que deve ser objeto, sempre que possível, de nossos estudos e considerações.

Em nossa página de hoje comentaremos, embora superficialmente, a intervenção dos Espíritos menos evoluídos, na vida humana, focalizando, assim, parte do material doutrinário fornecido a Allan Kardec, o missionário insigne.

Não há dúvida de que Espíritos rancorosos e perversos, ou, simplesmente, levianos e zombeteiros, podem criar embaraços aos encarnados, não só estorvando-lhes os passos, mas procurando encaminhá-los para o êrro, em qualquer de suas modalidades.

Colaboram, assim, tais Espíritos, indubitàvelmente, para muitos dissabores da experiência humana.

Mas — e esta é a mais importante anotação — do encarnado depende, sempre, resistir ou não resistir, atender ou desatender as sugestões que a Espiritualidade menos esclarecida lhe faz, por simples leviandade, algumas vêzes, por maldade, noutras ocasiões.

Insistem os adversários desencarnados da criatura humana no sentido de causar-lhe embaraços, de criar-lhe aborrecimentos, de provocar-lhe decepções; "Cansam-se, porém, quando vêem que nada conseguem", assevera, com oportunidade, a Codificação Espírita.

A persistência do homem, no roteiro da luz e da elevação pessoal, a purificação dos sentimentos e o discernimento justo têm o dom de extenuar o desencarnado, fazendo-o, por conseguinte, desistir do seu intento.

A vontade firme e o estudo consciencioso, a oração e o trabalho incessante são elementos que nos ajudam a desatendermos e cansarmos os Espíritos menos felizes.

Não esqueçamos que a vigilância e a integração no serviço de iluminação pessoal, impedem a concretização de propósitos malsãos de entidades adversárias.

O homem que realizar, com sinceridade, a oração fervorosa e o trabalho conjugado, certamente não permitirá se exerça a influenciação espiritual negativa, mesmo porque contará, no seu esfôrço, com o amparo de Entidades Benevolentes.

A Doutrina Espírita, abençoado patrimônio que a Compaixão de Jesus deixou-nos a todos, reconhece, sem dúvida, a intervenção dos Espíritos nas ocorrências humanas.

Proclama o Espiritismo, todavia, alto e bom som, com meridiana clareza, que a responsabilidade, no fundo, será daquele que aquiesceu em converter em realidade, no plano físico, as sugestões que a Espiritualidade não-

CONTINUA PÁG. 2

Em prosseguimento aos trabalhos do SIMPÓSIO CENTRO-SULINO, será realizada, no próximo mês de agôsto, em Salvador — Bahia, a CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL DO NORDESTE.

Naquela oportunidade, estarão reunidas delegações das seguintes sociedades de âmbito estadual:

União Social Espírita da Bahia
União Espírita Cearense
Federação Espírita Pernambucana
Federação Espírita Paraibana
Federação Espírita Sergipana
Federação Espírita Piauiense
Federação Espírita de Alagoas
Federação Espírita Riograndense do Norte
Federação Espírita do Espírito Santo.

Além de representantes dos Estados que participaram do Simpósio Centro-Sulino, realizado em Curitiba, e que são os seguintes: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara, Minas Gerais e Estado do Rio.

FINALIDADE

A Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual do Nordeste, convocada pelo Conselho Federativo Nacional e cujo "Regimento Interno" já foi enviado a tôdas as Entidades que estarão representadas na Capital Baiana, tem por finalidade:

Estudar, para posterior divulgação e aplicação por parte das Sociedades dela participantes, em suas respectivas regiões, de conformidade com as possibilidades e conveniências de cada uma delas, as "CONCLUSÕES FINAIS" a que chegou o Simpósio Espírita Centro-Sulino, realizado em abril de 1962, na cidade de Curitiba, capital do Paraná, sôbre os Temas DOUTRINA, UNIFICAÇÃO, MOCIDADES, EDUCAÇÃO, e ASSISTÊNCIA SOCIAL e que foram aprovadas pelo CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, podendo apresentar sugestões complementares para serem adicionadas às referidas "CONCLUSÕES FINAIS", se aprovadas pelo Órgão Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Visa ainda a "Concentração", estudar as formas e meios mais adequados para ampla divulgação e aplicação das referidas CONCLUSÕES, por parte das Sociedades convocadas, em suas respectivas regiões, buscando-se, desta forma, alcançar, pelo entendimento e pelo sentimento, a conjugação dos esforços de todos, para a vivência ativa e efetiva da UNIFICAÇÃO das Sociedades Espíritas, e dos espíritas em geral, dentro da Unidade Doutrinária da Codificação em seus três aspectos e em tôrno da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, através o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA ESTARÁ PRESENTE

A União Espírita Mineira que se fez representar no Simpósio Centro-Sulino, também estará presente, através de uma comissão de Diretores e Conselheiros da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, nessa concentração que será realizada nos dias 15, 16, 17 e 18 de agôsto, estando previsto um extenso programa a ser cumprido pelos seus participantes.

PRESIDENTES DA U.E.M.

Desde a sua fundação, 24-6-1908 até esta data, a União Espírita Mineira contou com os seguintes presidentes:

1.º) ANTÔNIO LIMA
2.º) DR. TEIXEIRA MAGALHÃES
3.º) MODESTO LACERDA
4.º) TEIXEIRA DUARTE
5.º) RAUL HANRIOT
6.º) DR. SILVESTRE MOREIRA
7.º) ANTÔNIO AUGUSTO DE SOUZA PARAÍSO
8.º) JOÃO GOMES
9.º) J. J. BORGES
10.º) DR. ABÍLIO MACHADO
11.º) DR. AUSTEN DRUMOND
12.º) ERNESTO SENRA
13.º) DR. J. R. SETTE CÂMARA
14.º) PROF. CÍCERO PEREIRA
15.º) RODRIGO AGNELO ANTUNES
16.º) DR. CAMILO RODRIGUES CHAVES
17.º) BADY ELIAS CURI

Por ocasião das comemorações do 55.º aniversário da U.E.M., foi prestada, pelos presentes à reunião do dia 24-6-63, uma significativa homenagem aos ex-presidentes da Casa de João Batista — O Precursor.

Nesta oportunidade, interpretando o reconhecimento da família espírita das alterosas, "O Espírita Mineiro" lembra com carinho o nome daqueles que tiveram em suas mãos a direção da União, rogando ao Senhor Jesus, as suas bênçãos para êsses dedicados amigos e companheiros que, pelo seu esfôrço e desprendimento, deixaram gravada, em nossos corações, a mensagem do amor cristão.

A SUBLIME SENTENÇA

AO PÉ DE TEMPLO ENORME, A PRAÇA TUMULTUA.
ANSIOSA EXPECTAÇÃO NA CALÇADA POEIRENTA...
A MASSA ENCONTRA O CRISTO E, TRÁGICA, APRESENTA
CONSTERNADA MULHER A CHORAR SEMINUA...

— "ADÚLTERA, SENHOR!" — VELHO ESCRIBA INSINUA.
— "QUE DIZES, MESTRE?" — INSISTE A MULTIDÃO VIOLENTA
"SOMOS O TRIBUNAL QUE A TRADIÇÃO SUSTENTA,
A LEI É APEDREJAR NOS LIBELOS DA RUA!"

FITA O MESTRE A INFELIZ QUE A MISÉRIA ALANCEIA;
INCLINA-SE, EM SEGUIDA, E ESCREVE SÔBRE A AREIA,
COMO QUEM GRAVA O SONHO ONDE A VIDA NÃO MÉDRA.

DEPOIS, CONTEMPLA EM TÔRNO A MALÍCIA, O VENENO,
E EXCLAMA PARA A TURBA, ENTRE NOBRE E SERENO:
— "QUEM FÔR PURO ENTRE VÓS, LANCE A PRIMEIRA [PEDRA!"

FRANCISCO A. DE CARVALHO JÚNIOR
(Do Livro "Antologia dos Imortais")

NOTÍCIAS DO INTERIOR

A União Espírita Mineira, por intermédio do confrade Martins Peralva, visitou, em maio, a cidade de S. João Del-Rei, levando aos irmãos daquela simpática e progressista comunidade o abraço fraternal da Casa Mater do Espiritismo nas Alterosas.

Na oportunidade, o nosso representante pronunciou duas palestras: a primeira, dia 25, no C. E. "Amor e Caridade", de que é presidente o sargento do Exército Nacional, Pedro Pereira Machado; a segunda, dia 26, no C. E. "Miguel Archanjo".

O movimento espírita em S. João Del-Rei, pelo que observou o nosso irmão, vai muito bem, com duas instituições bem freqüentadas e dirigidas por devotados companheiros.

Dia 15 de junho, seguiu para a cidade de Lavras, o nosso irmão Martins Peralva, a fim de levar aos companheiros lavrenses a palavra de amizade da União Espírita Mineira, ocasião em que proferiu, sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita local, uma palestra, de fundo evangélico, no C. E. "Augusto Silva" (ex-Centro Espírita de Lavras).

Com o nosso confrade, seguiram alguns componentes do Departamento de Juventude da U.E.M., tendo à frente o seu diretor, Alípio Silva Júnior. Na manhã de domingo, o confrade Alípio promoveu oportuna reunião, conjunta, com as mocidades Espíritas do referido Centro e do Grupo Espírita "Allan Kardec".

Na ocasião foram amplamente debatidos assuntos de interêsse doutrinário, com os jovens das duas entidades juvenis, locais: Entrosamento de ambas, para efeito da realização, conjunta, da CAMPANHA DO QUILO; reuniões, mensais, de confraternização das referidas juventudes, alternadamente nas sedes dos centros a que se acham ligadas.

Os caravaneiros tiveram a feliz oportunidade de visitar a venerandа senhora Maria Benícia da Silva, viúva do saudoso apóstolo da Medicina e do Espiritismo, em Lavras, dr. Augusto José da Silva, a qual, apesar de contar, atualmente, 94 anos de idade, causa admiração a todos por sua vivacidade, lucidez e vigor físico.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, AGÔSTO DE 1963 | N.º 94

A "UNIÃO" VISITA A FAMÍLIA ESPÍRITA DE UBERABA

Visita a confrades e instituições espíritas locais. IV Festival Espírita Bezerra de Menezes. Entrevista ao Programa "Ondas de Luz". Reunião com a A. M. E. de Uberaba.

VIRGÍLIO P. ALMEIDA

A U.E.M. organizou uma Embaixada composta de 7 pessoas, tendo à frente sua Presidente, para visitar a Família espírita de Uberaba, por ocasião do IV FESTIVAL ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES" realizado pela Comunhão Espírita Cristã nos dias 23 a 26 de agôsto último.

Iniciou a excursão fraterna, visitando a Sra. D. Modesta Cravo, veterana divulgadora da Doutrina Espírita, no Triângulo Mineiro, e atualmente em vilegiatura nesta capital.

Em Uberaba participou da abertura da solenidade do IV FESTIVAL, ocasião em que foi recepcionada pelos companheiros Francisco Cândido Xavier, Waldo Vieira, Lígia, Nora, Madeira, Eurípedes, Jarbas, Fonseca e outros da COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ e de outras entidades locais. Êsse reencontro proporcionou momentos agradabilíssimos de fraternidade e de fé na união dos espíritas; de saudações respeitosas e agradecidas ao Guia Espiritual do Chico pelo carinho dispensado à Seara do Divino Mestre, destas montanhas mineiras e com irradiação internacional, secundado pela abnegada equipe de colaboradores dos dois planos.

Em observância ao programa do FESTIVAL, assistiu, no sábado, ao lançamento do 2.º livro-mirim OPINIÃO ESPÍRITA, edição da COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ, ditado pelos Espíritos de EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ, e, psicografado pelos médiuns Chico e Waldo que, com suas presenças a essa festa na Livraria Espírita de Uberaba, aí autografaram muitos exemplares, atendendo afetuosamente a grande número de pessoas presentes. Houve preces, discursos, consulta de uma Academia de Letras sôbre a aceitação pelo Chico Xavier de uma de suas cadeiras, e oferta de 1.000 exemplares pelo Departamento Editorial da CEC aos organizadores da Campanha da distribuição do Livro gratuito.

Nesse dia a Caravana, guiada pelo dr. Jarbas Varanda, presidente da A. M.E. de Uberaba, visitou as seguintes instituições: Lar dos Velhinhos Bezerra de Menezes, dirigido pelos srs. Joaquim Cassiano e José Tomaz, onde viu 30 abrigados; Lar Espírita sob a direção amorosa de D. Altiva Fonseca, com 50 meninas, ótimas instalações e a sua já notável "bandinha de música" que ainda estava vivendo as manifestações de aplauso e carinho do público de S. Paulo onde excursionou recentemente; o Sanatório Espírita ainda sob os cuidados dos seus fundadores Dr. Inácio Ferreira, Manuel Roberto e D. Modesta, com 40 internos; o Albergue Noturno, das Legionárias do Bem; a Casa Espírita Scheila, governada com todo o ideal da irmã Maria Olinda. Grupo Agostinho, Centro Espírita Uberabense e o seu ambulatório "Bezerra de Menezes"; União da Mocidade Esp. de Uberaba — proprietária do valoroso jornal Espírita A FLAMA — e que nos mimoseou com um livro sôbre a vida do grande médium Eurípedes Barsanulfo; Casa Espírita André Luiz, onde D. Orizonta Lemos e seus companheiros distribuiam caridosamente gostosa sopa a dezenas de crianças, jovens e velhos.

Não obstante a falta de tempo para estar com todos em seus setores de trabalho, teve a embaixada a satisfação de visitar os escritores uberabenses dr. Inácio Ferreira, Prof. Carlos Pepe e Emmanoel Chaves, figuras exponenciais que são da divulgação da obra Kardequiana na magnífica região triangulina dêste Estado, levando a todos a gratidão da Casa Mater pelas suas realizações e o estímulo pelo que ainda poderão fazer em favor do ideal que nos irmana.

Na noite de sábado e na manhã de domingo (24 e 25/8) os caravaneiros tomaram parte na preparação dos ser-

DIRETRIZ

O ETERNO E O EFÊMERO

A vida é eterna, suas manifestações são transitórias. A essência é incorruptível, sujeita sòmente a aperfeiçoamento, a uma purificação cada vez mais sutil que transcende à compreensão humana. A existência é variável, sujeita a tempo e espaço e se manifesta desde formas grosseiras através da condensação da matéria, até às transformações fluídicas que escapam à capacidade sensória do homem.

Grande parte do sofrimento da humanidade e das lutas que se verificam no campo científico, tendentes a conhecer as leis cósmicas e estabelecer seus princípios dinâmicos, se deve ao desconhecimento das diferenças entre ser e existir.

Com a ajuda do Senhor e em obediência à lei da evolução, a que ninguém pode fugir, a humanidade vai caminhando por novas estradas e não tardará o dia em que nova aurora surgirá no horizonte terreno, aclarando campos e vales, apresentando novas facetas da obra eterna do Pai e mostrando a verdade desvelada no sentido de cumprir a bela promessa do Mestre Jesus: "Um dia conhecereis a Verdade e ela vos libertará".

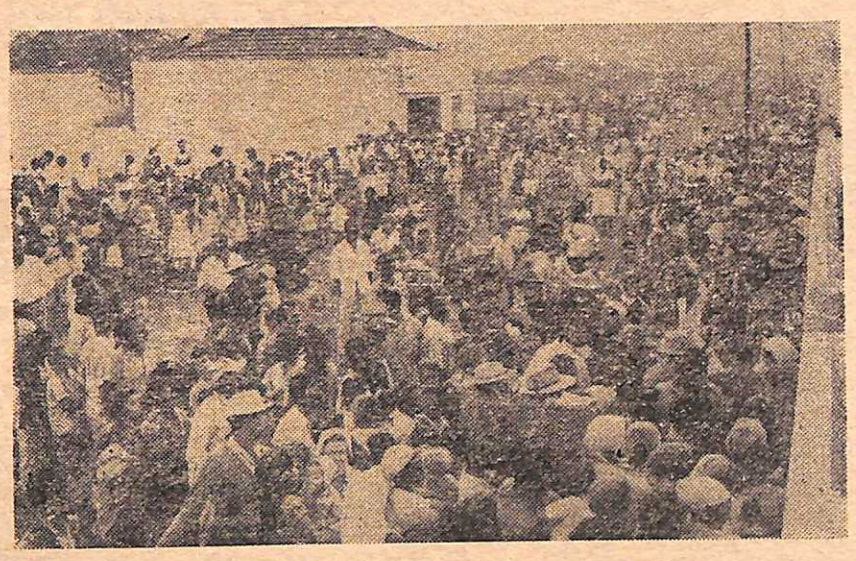
BADY ELIAS CURI

(Página escrita antes do desencarne do autor)

IV Festival Espírita "Bezerra de Menezes"

18 toneladas de víveres distribuidos para 9.326 pessoas pela Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

A Comunhão Espírita Cristã, cumprindo o programa traçado pelo seu IV Festival Espírita "Bezerra de Menezes", procedeu à 15ª distribuição geral de roupas e alimentos, em sua sede, na Vila Silva Campos, na manhã de domingo, 25 de Agôsto corrente. Foram distribuídos 3.032 peças de roupas, 35 cobertores, 315 pares de calçados, 125 copos, 119 coadores, 9 toneladas e meia de macarrão (9.500 pacotes), 6 toneladas de açúcar (101 sacas), 600 quilos de batata, 214 quilos de balas e confeitos, e 9.000 sanduíches de carne, num total de 18 toneladas de víveres para 9.326 pessoas. Aguardemos, assim, o V Festival Espírita do Natal e a 16.ª distribuição geral de roupas e alimentos, no segundo domingo de Dezembro de 1963, se Deus quiser.



ASPECTO DA DISTRIBUIÇÃO REALIZADA PELA C. E. C.

"ONDAS DE LUZ"

A União Espírita Mineira, através de sua presidente, concedeu uma entrevista ao programa radiofônico "Ondas de Luz", da Rádio Difusora de Uberaba, por ocasião de sua visita àquela cidade. Em nosso próximo número publicaremos na íntegra a referida entrevista.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

— 55 anos de Existência —

Neste mês "O ESPÍRITA MINEIRO" completa o seu 55.º aniversário, pois, precisamente em agôsto de 1908 circulava em Belo Horizonte o primeiro número dêste jornal.

E hoje, transcorrido mais de meio século, suplicamos ao Mestre e Senhor que o órgão oficial da União Espírita Mineira, sob a misericordiosa assistência espiritual dos seus mensageiros, possa continuar na sua tarefa de divulgar a Doutrina dos Espíritos, levando a todos os confrades de Minas e do Brasil a mensagem de fraternidade da Casa Mater do Espiritismo em nosso Estado.

OPINIÃO ESPÍRITA

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Maria Philomena
Aluoto Beruto
Diretor

Noraldino de Melo Castro
Redator

Felipe Soares de Melo
Gerente

Oswaldo de Aàreu
Secretário

Administração e redação

Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Em nossas Escolas...

pressa na palavra do Cristo:

"Aquêle que receber em meu nome a uma criança, é a mim mesmo que recebe".

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"O Espírita Mineiro" recebeu nêste mês as seguintes publicações:

REFORMADOR (julho-63); ALVORADA (maio e junho-63); AMOR Y ESTUDIO (n. 327); BOLETIM DO INSTITUTO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA (n. 182 a 184); BOLETIM DA COLÔNIA NOSSO LAR (março e abril-63); A CANDEIA (abril-63); CARITAS (junho, julho-63); O CLARIM (15 julho-63); DESOBSESSÃO (abril e maio-63); FLAMA ESPÍRITA (ns. 1.137 e 1.138); O IMORTAL (junho-63); MENSAGEIRO DA FRATERNIDADE (maio-63); MENSAGEIRO DO LAR (15 e 31 julho-63); O MÉDIUM (junho-63); MUNDO ESPÍRITA (n. 948); A NOVA ERA (n. 1.151); NUESTRA CARTA (n. 62 — Havana); ORIENTADOR (maio e junho-63); PARAÍBA ESPÍRITA (abril-63); RESPLANDOR DE LA VERDAD (n. 277 — Argentina); A REENCARNAÇÃO (maio-63); O SEMEADOR (julho); UNIFICAÇÃO (junho-63); EL VIGIA (n. 42 — Pôrto Rico).

A União Visita...

viços e recursos assistenciais a quantos procuraram a COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ para receber gêneros, roupas, calçados, cobertores, copos, balas, sanduiches, etc. e verificaram que foram atendidas 9.326 pessoas, sem distinção de crença e independente de ficha ou cartão de inscrição, num ambiente de máximo respeito, alegria e lágrimas de contentamento pelo testemunho admirável do cumprimento da Lei do Amor.

Terminada a distribuição às 13 horas — mais ou menos — seguiu-se um lauto almôço, preparado na COMUNHÃO pelas dedicadas irmãs dos Departamentos da Sopa Diária e do Lanche Fraterno, oferecido à embaixada, a visitantes de outras cidades, entre os quais muitos de S. Paulo, Rio, Guanabara e a todos os cooperadores do FESTIVAL DA BENEMERÊNCIA.

O programa radiofônico ONDAS DE LUZ entrevistou durante 15 minutos a Presidente da União Espírita Mineira que além de saudar aos espíritas locais e de outras cidades presentes e ouvintes, respondeu às perguntas do locutor sôbre o programa de Unificação a cargo da UEM em todo o Estado, informando estar ali vivendo horas inesquecíveis ao lado de Chico e Waldo, como apoio e gratidão a êsses incansáveis obreiros da causa espírita; que a U.E.M. visitará outras cidades estimulando as fundações das ALIANÇAS e CONSELHOS MUNICIPAIS E REGIONAIS; intensificando os cursos de orientadores de grupos, centros e escolas de Evangelho e da Doutrina Espírita, bem assim a divulgação do livro.

Encerrando a sua visita, a embaixada da U.E.M. recebeu na Comunhão Espírita Cristã a Diretoria da ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE UBERABA que se fêz acompanhar de vários irmãos militantes na Seara daquela progressista cidade, em reunião informal e muito fraterna, onde entre cordiais saudações foram tratados assuntos de interêsse do Espiritismo e a sua Unificação sob a égide da Federação Espírita Brasileira. A AME de Uberaba ofereceu à U.E.M. um livro com a assinatura dos presentes, gentileza que guardaremos como grata recordação desta visita.

Nôvo livro, da série "mirim" (Edição CEC — Comunhão Espírita Cristã), Emmanuel e André Luiz acabam de nos oferecer pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

À maneira de "Ideal Espírita", livrinho de bolso que iniciou a interessante série, "Opinião Espírita", será, por certo, inseparável companheiro de todos quantos gostam da leitura que ensina, que consola, que esclarece.

Temas dos livros "dos Espíritos", "dos Médiuns", "Gênese" e "Evangelho Segundo o Espiritismo" são abordados com a segurança, a sabedoria e a clareza peculiares aos elevados Instrutores que ditaram as mensagens.

Enquanto "Ideal Espírita" se nos apresenta por livro essencialmente evangélico, a nova produção mediúnica de Chico e Waldo revela conteúdo profundamente doutrinário.

Será de grande utilidade, cremos, para aquelas pessoas que se iniciarem no estudo do Espiritismo, pois que, em suas pequeninas páginas, encontrarão uma síntese dos principais matizes da Doutrina Espírita, em linguagem simples, suave, instrutiva.

"Opinião Espírita", que poderá, muito bem e com vantagens, substituir a caixinha de fósforos ou o isqueiro, tal o seu diminuto tamanho, bem que representa, a exemplo do primeiro livro da série, delicada sugestão para que o cigarro seja trocado por aquêle precioso escrínio de luz e edificação, onde autênticos "cimélios espirituais" ajudam-nos a manter a mente e o coração em adequadas condições.

"O ESPÍRITA MINEIRO", ao felicitar, de coração, os queridos médiuns que funcionaram na psicografia, dirige, por seus componentes, a Emmanuel e André Luiz, um pensamento de gratidão sincera, dizendo-lhes, em prece, em silêncio: "Jesus vos recompense, bondosos Amigos!"

EXERCÍCIO DO BEM

Comumente inventamos tôda a espécie de pretextos para recusar os deveres que nos constrangem ao exercício do bem.

Amolentados no reconfôrto e instalados egoìsticamente em vantagens pessoais, no imediatismo do mundo, não ignoramos que é preciso agir e servir na solidariedade humana, todavia, derramamos desculpas a rôdo, escondendo teimosia e mascarando deserção.

Confessamo-nos incompetentes.

Alegamos cansaço.

Afirmamo-nos sem tempo.

Declaramo-nos enfermos.

Destacamos a necessidade de vigilância na contenção do vício.

Reclamamos cooperação.

Aqui e ali, empregamos expressões cronificadas que nos justifiquem a fuga, como sejam "muito difícil", "impossível", "melhor" esperar", "vamos ver" e ponderamos vagamente quanto aos arrependimentos que nos amarguram o coração e complicam a vida, à face de sentimentos, idéias, palavras e atos infelizes a que, em outras ocasiões, nos precipitamos de maneira impensada.

Na maioria das vêzes, para o bem exigimos o atendimento a preceitos e cálculos enquanto que, para o mal, apenas de raro em raro, imaginamos consequências.

Entretanto, o conhecimento do bem para que o bem se realize é de tamanha importância que o apóstolo Tiago afirma no versículo 17 do capítulo 4 de sua carta no Evangelho: "Todo aquêle que sabe fazer o bem e não o faz comete falta". E dezenove séculos depois dêle, os instrutores desencarnados que supervisionaram a obra de Allan Kardec desenvolveram o ensinamento ainda mais, explicando na Questão 642 de "O Livro dos Espíritos": Cumpre ao homem fazer o bem, no limite de suas fôrças, porquanto responderá pelo mal que resulte de não haver praticado o bem".

O Espiritismo, dessa forma, definindo-se não apenas como sendo uma religião da verdade e do amor, mas também da justiça e da responsabilidade, vem esclarecer-nos que responderemos, não só pelo mal que houvermos feito, mas igualmente pelo mal que decorra do nosso comodismo em não praticando o bem que nos cabe fazer.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 29/4/63, em Uberaba, Minas).

Ouçam pela ZYV 49 Rádio Jornal de Minas:

"Programa Allan Kardec"

Às segundas, quartas e sextas-feiras às, 20,30 hs., em 1390 kcs.

Campanha de novos Assinantes

— Assinatura Gratuita —

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de 'O Espírita Mineiro", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para sua redação o nome e endereço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA

Para maior facilidade, os confrades poderão se utilizar do cupom abaixo, remetendo-o, devidamente preenchido, para o seguinte endereço:

"O Espírita Mineiro".
Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61.
Belo Horizonte — Minas Gerais.

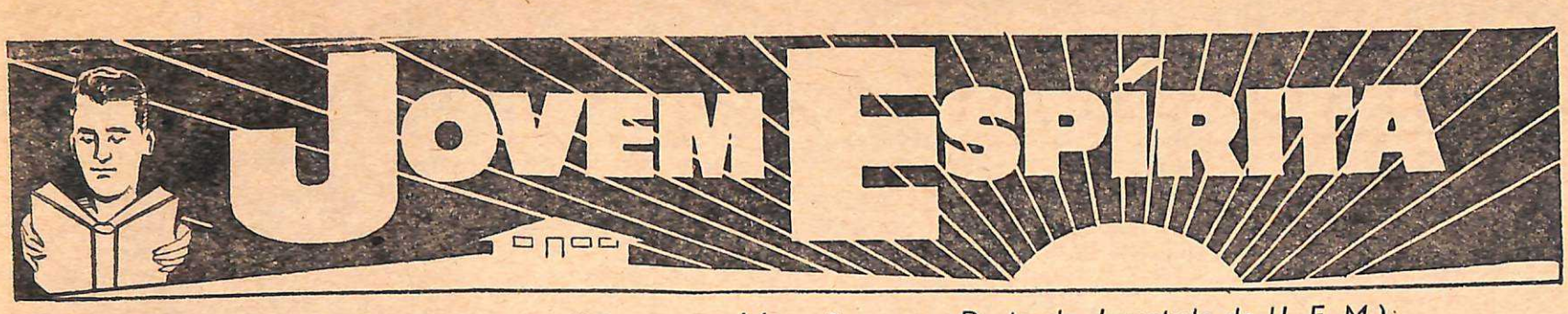
"O ESPÍRITA MINEIRO"
— Assinatura —

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: .....

(R. Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — B. Hte. -:- M. G.)



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

I CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS

Realizada em Manhuaçu, nos dias 19, 20 e 21 de Julho. Belo Horizonte, sede da II Comeng

Promovida pela Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes", de Manhuaçu, sob a orientação do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, realizou-se na referida cidade, nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês, a 1.ª COMENG. Participaram dêsse movimento de Moços Espíritas, cêrca de 40 Mocidades, representando as seguintes localidades: Além Paraíba, Belo Horizonte, Caratinga, Cataguazes, Divinópolis, Ituiutaba, Governador Valadares, Juiz de Fora, Lavras, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova e Uberlândia. Mocidades que por motivos alheios à sua vontade deixaram de comparecer e que hipotecaram solidariedade à Concentração: Barbacena, Boa Esperança, Bicas, Araguari, Guaxupé, Frutal, Monte Carmelo, Patos de Minas, Patrocínio, Poços de Caldas, Três Corações, Santa Rita do Sapucaí, S. Sebastião do Paraíso, Pomba e Varginha.

Presidiu a Comissão Organizadora Regional (COR), a esforçada obreira, *Maria Alice Prata Sacramento, que desempenhou brilhantemente a tarefa para a qual foi escolhida.*

De Belo Horizonte, partiu na noite de 18, um ônibus especial, conduzindo participantes de algumas cidades, inclusive a representação de Ponte Nova.

Os Concentristas, em número de cem, ficaram hospedados na sede do Instituto Ginasial e Comercial de Manhuaçu. Os oradores escolhidos e convidados para as noites, foram os confrades: Prof. Rubens Costa Romanelli e José Martins Peralva. As sessões de instalação, plenárias e artísticas, tiveram lugar no salão do Grêmio Artístico do Instituto e as palestras, no salão do Clube Recreativo da Cidade, localizado no 3.º andar do edifício onde funciona a Agência do Banco do Brasil.

Assuntos tratados em "mesas redondas": Aprovação do Regulamento das COMEMGs; Papel do Mentor junto às Mocidades e Programa das Atividades das Mocidades Espíritas.

Domingo pela manhã, após a última sessão plenária, os Concentristas estiveram em visita ao amplo terreno destinado à construção do LAR IRMÃ SCHEILA, no qual serão amparadas cem crianças necessitadas. Na parte da tarde, estiveram na Fazenda "Barra do Paraíso" de propriedade do casal de confrades: José Geraldo Prata e D. Jary Prata, quando foi proporcionada aos visitantes, uma tarde de alegria Cristã, da qual participaram as Mocidades presentes, além de farta merenda constituída de iguarias encontradas nas boas fazendas do interior de Minas Gerais.

Às 18 horas, cada Representação regressou à sua cidade, levando no coração de cada concentrista, a saudade dos momentos fraternos e de verdadeira felicidade espiritual, desfrutados durante a Concentração.

A 2.ª Concentração de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, conforme ficou deliberado em reunião, será realizada na nossa Capital, no período em que irmãos de outra crença religiosa, comemoram a Semana Santa.

Esteve presente a tôdas as solenidades, na qualidade de representante da União Espírita Mineira, o seu 1.º Secretário.

UM MINUTO

Num minuto apenas pode-se fazer sempre alguma cousa útil, como sejam:

Redigir um telegrama.
Escrever um bilhete fraterno.
Sobrescritar um envelope.
Dar um recado ao telefone.
Prestar uma informação.
Lavar uma peça de roupa.
Ofertar um copo de leite.
Cumprimentar alguém.
Limpar um móvel.
Regar uma flor.
Não despreze o minuto.
Empregue-o bem, meu amigo, pois num minuto você acaba de ler as informações desta página.

VALÉRIUM
(Do livro IDEAL ESPÍRITA)

EM NOSSAS ESCOLAS DE EVANGELIZAÇÃO...

DIFICULDADES A VENCER

Lucília de Sá Roriz

No decorrer da aula, não obstante o empenho na elaboração do plano e aquêles cuidados de imparcialidade, calor e entusiasmo, surgem, muitas vêzes, independentemente da nossa vontade, pequenas dificuldades que poderão desanimar os menos prevenidos.

Dentre essas dificuldades, a mais frequente talvez seja o trato com as chamadas crianças difíceis.

Crianças dêsse tipo existem. E como existem!... Também dentro das nossas escolas de Evangelização.

Criança que sistemàticamente fica inquieta, durante todo o tempo da aula, mexendo com o coleguinha.

Aquela superexcitada que faz perguntas descabidas, completamente fora do assunto e que, solicitada a se manifestar, vem com um disparate que procova riso na sala.

Outra que torna difícil a verificação da aprendizagem e que nada parece aprender.

São estas as características mais frequentes das chamadas *crianças-problema*, encontradas em nossas escolas de Evangelização.

Para dificuldades como estas, apelam os menos prevenidos, geralmente, para uma das duas medidas extremas:

a) dedica-se exclusivamente à criança desajustada, em detrimento do resto da classe; ou,

b) protestando mil e um argumentos a favor da classe, afasta definitivamente o "indesejável".

Existe, porém, entre um polo e outro, tôda uma gama intermediária de ação para tratamento do caso.

A nossa tarefa maior não é ajudar mais ao que mais necessita?

Não nos transformemos, pois, em "Ministério de informações sem programas redentores".

Penetremos tôda a cadeia das causas responsáveis e verifiquemos:

1.º — Se a idade cronológica do aluno está em correspondência com a sua idade mental e a coloquemos no grupo apropriado.

2.º — Façamos uma visita ao seu ambiente doméstico e nos inteiremos de tôda a situação reinante, fazendo um levantamento das causas que possìvelmente poderão aí ter sua origem e, se fôr o caso, estabeleçamos, em entendimento particular com os pais, as bases de uma cooperação para o tratamento inteligente do caso.

3.º — Admitamos também o seu "companheiro invisível", aquêle que lhe partilha as condições morais e espirituais e busquemos dar-lhe a assistência de que necessita, dentro dos admiráveis recursos que a nossa Doutrina nos oferece.

Sejam quais forem, porém, as causas, a conduta da criança expressa, quase sempre uma reação inconsciente ao modo como é tratada.

Tentar modificar-lhe a conduta, diretamente, com reprimendas, críticas e falatórios é agravar a situação.

Temos conhecimento de casos em que chegam a despontar sentimentos de antipatia da orientadora para com o aluno desajustado. Impõe-se então o rompimento definitivo, por parte da orientadora, dessa barreira emocional, através da compreensão e do amor esclarecido e operoso.

A melhoria na sua conduta, por menor que seja, deverá ser acompanhada por nós e estimulada através de conselhos em particular, dando-lhe novas atitudes e visando torná-la uma criatura útil e feliz.

Se conseguirmos que essa criança se reequilibre, todo o nosso esfôrço e dedicação foram altamente compensados, e atingidos foram os nossos objetivos, dentro da Lei do Amor, ex-

Cont. pág. 3

A "UNIÃO" EM SANTOS DUMONT

A convite da Juventude Espírita Casimiro Cunha, que completava seu 5.º aniversário, o confrade Martins Peralva excursionou, dia 24, à cidade de Santos Dumont, para realizar, às 20 horas, uma palestra intitulada "Fraternidade, abençoada terapêutica espiritual".

O nosso irmão, que viajou com as confreiras Elza Vieira, Guilhermina Vasconcelos, Enisa Ferreira e d. Jupira Silveira Peralva, na manhã de 25 tornou a falar aos jovens da "Casimiro Cunha", versando assunto evangélico.

Em nome da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA o citado companheiro apresentou aos espíritas de Santos Dumont afetuosa saudação, com votos de trabalho e progresso.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Resolução Aprovada pelo C. F. N. Em sua reunião de junho de 1963

1) — Todo e qualquer Departamento Estadual de Infância e Juventude Espíritas poderá promover, **excepcionalmente, por intermédio da respectiva Entidade de âmbito estadual**, Concentração ou Confraternização Interestadual, desde que solicitada e obtida permissão especial do Conselho Federativo Nacional.

2) — As condições para a concessão dessa permissão especial pelo C.F.N. são as seguintes:

a) — conhecimento prévio do temário;

b) — não haver periodicidade taxativamente estabelecida, mas sempre de acôrdo com o Item 1;

c) — não haver configuração estatutária de um Organismo ou Movimento especialmente para tal fim;

d) — direção a cargo de um representante da Federação Espírita Brasileira;

e) — encaminhamento do expediente ao C.F.N. por intermédio da Diretoria da Entidade de âmbito estadual, de que fizer parte o Departamento de Infância e Juventude Espíritas interessado na realização do certame.

(Transcrito de REFORMADOR de agôsto de 1963)

SANTIDADE DE SUPERFÍCIE

Muitos companheiros da convicção espírita costumam afirmar que:

Estão imbuídos de fé ardente, mas os inquiridores do passado que acendiam fogueiras pela imposição do "crê ou morre" também a possuiam:

Cultivam ilimitada cautela para não tombarem no êrro, mas todos os religiosos que desertam da luta humana alegam prevenção contra o pecado para fugirem das obrigações sociais;

Adotam a tolerância invariável para com tudo, de modo a estarem completamente bem com todos, mas, ao que nos parece, a História indica que o iniciador do comodismo perfeito, na edificação cristã, foi Pilatos, o Juiz, que preferiu não examinar a grandeza de Jesus, a fim de não ter, nem sofrer problemas;

Agem ùnicamente sob o móvel das boas intenções e que, por isso mesmo, não concordam com disciplina de método na prestação da caridade, mas todos os que complicam as vidas alheias, a pretexto de fazerem o bem, na hora de desastre, asseveram chorando que se achavam impelidos pelos mais puros intentos;

Obedecem apenas aos impulsos do coração, mas os penitenciários, quando inquiridos sôbre a motivação das faltas que os fizeram cair na criminalidade, esclarecem, de modo geral, que atenderam tão-só aos ditames do sentimento;

Consideram, de maneira exclusiva, o burilamento do cérebro, mas do ponto de vista da inteligência hipertrofiada no orgulho, todos os promotores de guerra, formaram e ainda formam entre as cabeças mais cultas da Humanidade;

Os companheiros da seara espírita, no entanto, sabem com Allan Kardec que o espírita é chamado a usar confiança e zêlo, indulgência e bondade, pensamento e emoção, aliando equilíbrio e fé raciocinada, na base da reforma íntima, com serviço incessante aos outros.

Por êsse motivo, efetuando a própria libertação e amparando a libertação dos semelhantes das cadeias mentais forjadas na Terra em nome da santidade de superfície, o espírita verdadeiro é conhecido por seu devotamento ao bem de tôdas as criaturas, e pela coragem com que dá testemunho da sua transformação moral.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira na reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 14-12-62, em Uberaba, Minas).

Notas das Sociedades Espíritas

SEMANA ESPÍRITA EM BICAS

Realizou-se, de 21 a 28 de julho p. passado, a 6.ª Semana Espírita de Bicas, com a participação de várias cidades da Zona da Mata, comparecendo, ainda, vários elementos do Rio de Janeiro, entre os quais o prof. Newton Gonçalves de Barros, que foi um dos oradores.

A União Espírita Mineira, que se vem esforçando no sentido de estar presente, sempre que possível, aos movimentos do interior do Estado, esteve representada pelo irmão Martins Peralva, o qual proferiu uma palestra na noite de 27, focalizando o tema "Reencarnação".

Ao iniciar a sua palestra, o confrade Peralva saudou os companheiros de Bicas, em nome da Casa Mater mineira, bem assim dirigiu-se, em saudação fraterna, aos jovens biquenses, por delegação do Diretor do Departamento de Juventude da U.E.M., que, por motivos superiores, não pôde estar presente.

A nova Semana Espírita de Bicas teve, como das vêzes anteriores, a mesma vibração de fraternidade cristã.

COMEMORAÇÃO NO "CÉLIA XAVIER"

Dia 1.º do corrente, o C. E. "Célia Xavier" realizou uma sessão comemorativa de mais um aniversário do desencarne de sua patrona, a qual foi presidida pelo confrade Martins Peralva e teve como oradora a irmã prof.ª Isabel Bueno, de Uberaba, MG, que realizou substanciosa palestra doutrinário-evangélica.

O confrade Virgílio Pedro de Almeida, indicado para agradecer em nome da família de Célia, proferiu sentidas palavras e fêz, igualmente, a prece de encerramento da reunião, que foi bastante concorrida.

SOCIEDADE ESPERANTISTA DE TUCURUVI

Foi fundada no dia 6 de julho passado a Sociedade Esperantista de Tucuruvi (Tucuruvi Esperanta Societo), da qual participaram vários confrades de São Paulo, empenhados na divulgação do idioma internacional.

A sua primeira diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Mílton Felipeli.

Vice-Presidente — Waldomiro A. Silva.

Secretário — Demair Fonseca de Resende

Vice-Secretário — Oswaldo G. S. Schmidt

Tesoureiro — Mário Rosa.

Bibliotecário — Maria Inês Rosa.

"O ESPÍRITA MINEIRO" agradece a participação e apresenta aos irmãos de Tucuruvi, sinceros votos de êxito na sublime tarefa a que se propuseram.

A Sociedade Esperantista de Tucuruvi está situada à Rua Décio Vilares, 17, São Paulo.

CENTRO CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

O Centro Casa de Caridade Herdeiros de Jesus (Rua Sete Lagoas, 274 — Santo André — Capital), comemorou no último dia 28 de julho, o primeiro aniversário da JUVENTUDE ESPÍRITA FRANCISCA PAULA DE JESUS, departamento daquele Centro.

À reunião estiveram presentes inúmeros confrades da Capital, inclusive a União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de BH. Pelo relatório apresentado na oportunidade, verifica-se que os jovens daquela casa de oração vêm se desdobrando em um profícuo programa de atividades na seara cristã.

CENTRO ESPÍRITA "LUZ AMOR E CARIDADE" JANUÁRIA — M.G.

O Centro Espírita Luz Amor e Caridade (Avenida Cassiano Cunha, Januária, Minas), tem nova diretoria. Em sua sede social, foram eleitos pela Assembléia Geral e já empossados, os novos diretores que estarão à frente daquela instituição no período 63/64, e são os seguintes:

Presidente — Rosalvo Lopes Lima

Vice-Presidente — João Eudachio Escobar

1.º Secretário — Joaquim de Almeida Magalhães

2.º Secretário — Edson Gomes da Silva

Tesoureiro — Barnabé Ferreira dos Santos

Procurador — Manoel Mota

Bibliotecário — José Geraldo Santana

Zeladora — Maria Pereira Rodrigues.

Bezerra de Menezes

Adolfo Bezerra de Menezes, nascido em Riacho do Sangue (Ceará), em 29 de agôsto de 1831 e desencarnado em 11 de abril de 1900, foi, sem dúvida, um baluarte no movimento espírita de nossa Pátria. Seu trabalho e dedicação de cada instante lhe grangeou a alcunha de "Kardec Brasileiro" ou "O Apóstolo do Bem", pois, realmentte foi um verdadeiro apóstolo do Espiritismo no Brasil.

Com desprendimento e perseverança promoveu um intenso trabalho de aproximação das fôrças doutrinárias em tôrno da Federação Espírita Brasileira, da qual, foi presidente, de agôsto de 1895 até a data de seu desenlace.

Tendo sido médico, Bezerra de Menezes, exerceu a medicina como verdadeiro sacerdócio em favor dos necessitados, dando de si mesmo tudo o que possuia, não só em auxílios materiais, mas especialmente, amparo, confôrto e fortaleza espiritual a todos os que tiveram a felicidade de cruzar o seu caminho.

Escreveu, sob o pseudômino de "Max", durante vários anos, uma coluna espírita no "O País", e publicou algumas obras, entre as quais, "A Loucura sob nôvo Prisma" e "A Casa mal assombrada".

Dedicando tôda a sua vida aos necessitados, demonstrou o quanto pode realizar uma criatura portadora de grande amor ao Cristo, pois, êle que não fundara hospitais, escolas, asilos ou albergues, sòzinho, hospitalizava, esclarecia, asilava, albergava e medicava.

E hoje, após mais de 60 anos do seu desencarne, continua Bezerra de Menezes no seu apostolar trabalho de esclarecer, orientar, medicar e ajudar, sendo o mentor espiritual mais conhecido em nosso País.

LÁGRIMAS

Quando a luta te deixe em plena estrada,
Qual tronco a sós, sem flôres e sem frondes,
Na secreta renúncia a que te arrimas,
Bendita seja a lágrima que escondes!

Quando a amargura te converta a vida
Em rede estranha de sinistras horas,
Mesmo nas raias do suplício extremo,
Bendita seja a lágrima que choras!

Quando a prova te assalte os semelhantes
Na dor de sendas ásperas e incertas,
Na simpatia que te inflama o peito,
Bendita seja a lágrima que ofertas!

Quando, porém, caminhas na bondade
A que nobre e sereno te conjugas,
Muito acima das lágrimas que vertes,
Bendita seja a lágrima que enxugas!

FRANCISCO LOBO DA COSTA
(Do livro "ANTOLOGIA DOS IMORTAIS")

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

O conhecimento da Reencarnação, aplicado à moral do Evangelho, muito contribui para o progresso da humanidade.

A fraternidade que o Espiritismo aconselha, nas relações entre as criaturas, resulta da compreensão que temos de que a nossa vida, o nosso destino, acham-se ìntimamente associados à vida e ao destino de todos os seres.

Quem aceita a Reencarnação, com sincera firmeza, não se considera só, não se sente isolado.

O reencarnacionista sabe que o homem, de qualquer raça ou religião, que se encontra, neste instante, na região mais remota do globo, é seu irmão — irmão no sentido mais amplo desta palavra.

Sabe que a definitiva felicidade dêsse homem que não vê, não conhece, cujo nome ignora, está ligada à sua própria felicidade.

Como se vê, o progresso da humanidade receberá, da Reencarnação, decisivo impulso.

O reencarnacionista é cuidadoso no trato com os semelhantes, evitando feri-los, maguá-los, ofendê-los, causar-lhes qualquer mal.

Quando a idéia palingenésica tocar a inteligência e o coração de todos os povos, levandoos a meditarem, sèriamente, nas consequências de seus atos, bons ou maus, os conflitos humanos cessarão na face da Terra.

Difundir, portanto, uma Doutrina que tem por elemento básico de sua filosofia a Lei da Reencarnação, deve ser o constante objetivo de todos nós.

Difusão criteriosa, segura, esclarecida, para que se afirme, benèficamente, no entendimento geral.

Cada coração que aceita, sinceramente, a lei das vidas sucessivas, começa a colocar, sem o perceber, pequeninos mas valiosos tijolos no majestoso edifício da fraternidade universal.

Quando o mundo fôr inteiramente feliz — sem ódios, sem lutas — uma grande parcela dessa felicidade será creditada, com justiça, ao Espiritismo, por haver, incansàvelmente, pugnado para que a luz da Reencarnação brilhasse, esplendorosa, na consciência dos homens.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

Belo Horizonte, agôsto de 1963 — N.º 94

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, SETEMBRO DE 1963 | N.º 95

«Antologia dos Imortais» - Mensagem Espírita para o mundo profano

Laçamento na *Livraria Itatiaia* da magnífica obra recebida pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira
Solenidade presidida pelo desembargador Martins de Oliveira, presidente da Academia Mineira de Letras

DIRETRIZ

UNIFICAÇÃO

Lembrando o Apóstolo da Gentilidade sabemos que "o Mestre nos ensinou que nenhuma obra se poderá fazer na Terra sem a cooperação fraternal". E, para a eficiência de um trabalho há que se lhe metodizar, coordenando os recursos próprios e adequados à sua expansibilidade.

Ninguém pode hoje, em sã consciência, negar a excelência dos conhecimentos aplicados que a sociologia nos descortinou. Ora, porque estabelecermos entraves à dilatabilidade de um anseio que opera incessantemente dentro de nós, no reclamo insistente de agregação, de comunhão para maior estreitamento dos laços que, bem dirigidos, nos levam a atingir os páramos da vida, dentro dos moldes condizentes com o alto objetivo que pretendemos alcançar?

Outrora, os paladinos dêste movimento de aproximação, tinham que testemunhar diante da turbulência das massas enfurecidas e açuladas por interêsses de tôda ordem, expondo-se a todo sacrifício, desde o da "caminhada" de milhas e milhas, à apresentação passiva de seus corpos para os açoites e escárneos. E o faziam com tal elevação de propósito e sentimento de integração no Cristo de Deus, que, ao fim da jornada, concluiam: "Por mais que tenhamos estudado, sentimos um abismo entre nós e a sabedoria eterna; por mais que tenhamos trabalhado, não nos encontramos dignos d'Aquêle que nos assiste e guia desde o primeiro instante da nossa vida. Nada possuimos de nós mesmos! O Senhor enche o vácuo de nossa alma e opera o bem que não possuimos. No meio de tudo isso, fomos apenas míseros servos que se aproveitaram dos bens do Senhor para pagar as próprias dividas. Êle nos deu a misericórdia para que a justiça se cumprisse."

Êste o exemplo que temos. Assim fêz aquêle que foi o arauto escolhido do Senhor, a quem foi confiada a tarefa de precursor da didática adequada ao bom êxito para o entrelaçamento e consolidação, do intercâmbio e da confraternização.

Hoje, os veículos caminham por nós, os aviões vencem as distâncias, concedendo-nos o confôrto de ótimas poltronas. As "milhas" são vencidas em minutos. Tudo está facilitado no setor da locomoção. Não será justo consideremos então que também devamos nos esforçar para superar as possíveis barreiras de "ponto de vista", de cessão de alguma coisa de nós mesmos, em relação ao nosso egoismo ou ao nosso desejo de predominância, uma vez conscientes de que "Jesus ensinou que só conseguimos elevados objetivos neste mundo, cedendo alguma coisa de nós mesmos?" A obra é do Cristo, que no-la indica através a lição do "feixe de varas". Se fôsse nossa, falharia por certo, mas nós não passamos de simples e imperfeitos cooperadores na obra do Cristo, no dizer de Paulo. Como então atrairmos a responsabilidade pela ação que possa entravar a marcha para atingir tão elevado escopo?

Unamo-nos! E, na certeza de que as "milhas" exteriores serão vencidas fàcilmente, sem a participação de nosso esfôrço, empreguemos as nossas energias na luta "portas a dentro de nós mesmos" para não sermos as pedras de tropêço no caminho redentor e sublime da UNIFICAÇÃO!

VI Congresso Espírita Pan-Americano

Em Buenos Aires (Argentina), de 5 a 12 de outubro — assuntos vários serão debatidos neste importante conclave doutrinário

Sob a responsabilidade da Confederação Espírita Argentina, será realizado em Buenos Aires, o Sexto Congresso Espírita Pan-Americano.

Êste conclave que constitui um importante empreendimento para as atividades da Consoladora Doutrina dos Espíritos, em nosso continente, será levado a efeito no período de 5 a 12 de outubro do corrente ano.

Os encarregados de sua realização, tudo vêm fazendo no sentido de que o mesmo alcance os melhores resultados, e contam com a participação de grande número de delegações de diversos países sul-americanos.

De acôrdo com o temário preparado, os assuntos a serem estudados e debatidos foram distribuidos, entre os seguintes tópicos, todos de real interêsse doutrinário e comprovada atualidade:

Propaganda e Difusão; Organização e desenvolvimento; Ciência e Espiritismo Experimental; Filosofia e Doutrina Espírita; A moral Espírita e sua Metodologia; Sociologia e Assistência Social; Organização do C. E. P. A.

A União Espírita Mineira, vem acompanhando êsse movimento, através da correspondência expedida pelos seus organizadores, e externa, nesta oportunidade, os votos do mais completo êxito nesta grande iniciativa que tantos benefícios deverá trazer na expansão da Doutrina Espírita.

Dia 30 do corrente, realizou-se na LIVRARIA ITATIAIA, gentilmente cedida por seu diretor, o inspirado poeta Edson Moreira, o lançamento do livro "Antologia dos Imortais", extraordinária obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, onde aparecem cêrca de 200 poesias ditadas por 110 poetas e poetisas já desencarnados.

INICIO

Precisamente às 17,30, com o recinto lotado, o poeta Edson Moreira declarou iniciada a reunião e entregou a presidência da solenidade ao desembargador Martins de Oliveira, ilustre presidente da Academia Mineira de Letras, o qual discorreu sôbre a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

Aspecto parcial da numerosa assistência que compareceu ao lançamento de «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS», vendo-se o confrade César Burnier Pessoa de Melo quando proferia a sua palestra

PALAVRA DA U. E. M.

Após a palavra do des. Martins de Oliveira, ouvida em clima de respeitosa atenção, a presidente da União Espírita Mineira (entidade patrocinadora do lançamento), d. Maria Philomena Aluoto Berutto, solicitou ao dr. César Burnier Pessoa de Melo, nosso confrade e pessoa intimamente ligada aos círculos culturais mineiros, proferisse o discurso de lançamento.

O conhecido e festejado intelectual iniciou seu trabalho com um belo estudo sôbre a Poesia, em seu elevado sentido de espiritualidade, passando a comentar, depois, a magnífica obra mediúnica que, naquele instante, estava sendo entregue ao público belorizontino.

AGRADECIMENTO

O companheiro Martins Peralva, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, pronunciou, no final da solenidade, palavras de agradecimento aos presentes, fazendo-o de maneira especial ao poeta Edson Moreira, por sua anuência ao pedido da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais para que "Antologia dos Imortais" fôsse lançado no seu conceituado estabelecimento.

Em suas palavras, Martins Peralva procurou ressaltar que, o que ali se verificava, naquele instante, não era "o simples lançamento de um livro, mas a entrega ao mundo conturbado de nossos dias de uma mensagem de beleza e espiritualidade".

RECEPTIVIDADE

A receptividade do público de Belo Horizonte ao expressivo acontecimento, ficou evidenciada na grande afluência de pessoas de todos os credos religiosos, espíritas e não espíritas, inclusive médicos, psicólogos, estudantes, intelectuais, representantes da imprensa etc.

Grande número de senhoras espíritas prestigiou o lançamento.

REPRESENTAÇÕES

O Exmo. Sr. Prefeito da Capital, Jorge Carone Filho, convidado, fez-se representar na pessoa do Sr. Lauro Nascimento, de sua Casa Civil.

Além do des. Martins de Oliveira, presidente da Academia Mineira de Letras, assinalamos, também, a presença do intelectual Antônio Paiva, da Academia Belorizontina de Letras.

MENSAGEM ESPIRITA

O lançamento de "Antologia dos Imortais" na LIVRARIA ITATIAIA, que O ESPIRITA MINEIRO registra com prazer, foi, sem dúvida, expressiva mensagem espírita para o mundo profano — um significativo marco no esfôrço de divulgação do Espiritismo.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Maria Philomena
Aluoto Beruto
Diretor

Noraldino de Melo Castro
Redator

Felipe Soares de Melo
Gerente

Oswaldo de Abreu
Secretário

Administração e redação
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61 Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

ANTE OS MUNDOS SUPERIORES

Quando nos referimos aos mundos superiores, recordemos que a Terra, um dia, formará entre êles, por estância divina. Atualmente, no entanto, apesar das magnificências que laureiam a civilização em todos os continentes, não podemos alhear-nos do prêço que pagará pela promoção.

Sem dúvida, os campos ideológicos da vida internacional entrarão em conflitos encarniçados pelo domínio. As nuvens de ódio que se avolumam, na psicosfera do Planeta, rebentarão em tormentas arrasadoras sôbre as comunidades terrestres. Contudo, as vibrações do sofrimento coletivo funcionarão por radioterapia na esfera da alma, sanando a alienação mental dos povos que sustentam as chagas da miséria, em nome da idéia de Deus, e daqueles outros que pretendem extirpá-las, banindo a idéia de Deus das próprias cogitações. Engenhos de extermínio desintegrarão os quistos raciais e as cadeias que amordaçam o pensamento, remediando as agonias econômicas da Humanidade e dissipando as correntes envenenadas do materialismo, a estender-se por afrodisíaco da irresponsabilidade moral.

Enunciado, porém, semelhantes verdades, é forçoso dizer que não somos profetas do belicismo, nem Cassandras do terror.

Examinamos simplesmente o quadro escuro que as nações poderosas organizaram e que lhes atormenta, hoje, os gabinetes de governança, ainda mesmo quando se esforçam por disfarçá-lo nos banquetes políticos e nos votos de paz.

E, ao fazê-lo, desejamos apenas asseverar a nossa fé positiva no grande futuro, quando o homem, superior a tôdas as contingências, respirar, enfim, livre dos polvos da guerra que lhe sugam as energias e lhe entornam inùtilmente o sangue em esgotos de lágrimas.

Abrindo as estradas do espírito para essa era de luz, abracemos a charrua do suor, pela vitória do bem, seja qual seja o nosso setor de ação.

Obreiros da imortalidade, contemplaremos os habitantes da Terra a emergirem de todos os escombros com que pretendam sepultar-lhes as esperanças, elevando-se em direitura de outras plagas do Universo! E, enquanto nos empenhamos, cada vez mais, em largas dívidas para com a Ciência que nos rasga horizontes e traça caminhos novos, vivamos na retidão de consciência, fiéis ao Cristo, no serviço incessante de burilamento da alma, na certeza de que, se a glorificação chega por fora, a verdadeira felicidade é obra de dentro.

EMMANUEL
(Do livro JUSTIÇA DIVINA)

Colégio «O Precursor»
(Instalado em 16 - 11 - 54)

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
Belo Horizonte
(Inspeção Federal e Estadual Permanente)

Cursos em Funcionamento:

Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA

(CONCLUSÃO)

CAÇÃO, UNIFICAÇÃO, MOCIDADE. Pelas Delegações presentes foram apresentadas diversas propostas e sugestões de grande alcance para a Doutrina dos Espíritos codificada por ALLAN KARDEC.

Tanto as sessões plenárias como as reuniões de confraternização, transcorreram num ambiente de Paz e Alegrias Espirituais.

A USEB — União Social Espírita da Bahia e a União Espírita Bahiana, tiveram sob seus ombros a responsabilidade material do grande êxito alcançado pela Concentração e que todos os objetivos fossem atingidos, como o foram.

PALESTRAS

A cargo do confrade Newton Boechat, nos dias 1 e 2 de novembro.

Por iniciativa dos irmãos do Cento Espírita Oriente, o confrade Newton Boechat proferirá duas palestras em Belo Horizonte, no proximomês:

Dia 1 - 11 - Sexta-feira, na sede do Centro Espírita Oriente - Rua Aquiles Lobo, 52 Santa Tereza.

Dia 2 - 11 - (sábado), na sede da União Espírita Mineira - Rua Guarani, 315.

HORÁRIO: 20 HORAS

Convite a todos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Neste mês "O Espírita Mineiro" recebeu as seguintes publicações:

REFORMADOR — (agôsto-63); A Flama Espírita — (n. 1.141 a 1.144); A Nova Era — (n. 1.153); Boletim do Instituto Espírita João Evangelista — (n. 185, 186 e 187); Brasil Espírita — (agôsto-63); Cáritas — (agôsto-63); Claridad Del Alma — (n. 317 — Argentina); Desobsessão — (junho-julho-63); El Vigia — (junho-63 — Porto Rico); Estudos Psíquicos — (julho-63 — L'heure D'Être — (julho-agôsto-63 — França); Mensageiro do Lar — (n. 682 e 683); Nuestra Carta — (n. 63 — Cuba); O Caminho — (n. 402); O Imortal — (n. 114); Orientador — (n. 151); A Reencarnação — (agôsto-63); Revista Internacional do Espiritismo — (n. 1.518/63); Unificação — (julho-agôsto-63).

Campanha de novos Assinantes

— Assinatura Gratuita —

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de "O Espírita Mineiro", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para sua redação o nome e endereço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA

Para maior facilidade, os confrades poderão se utilizar do cupom abaixo, remetendo-o, devidamente preenchido, para o seguinte endereço:

"O Espírita Mineiro".
Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61.
Belo Horizonte — Minas Gerais.

"O ESPÍRITA MINEIRO"
— Assinatura —

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: .....

(R. Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — B. Hte. -:- M. G.)

Notas das Sociedades Espíritas

X SEMANA MAURÍCIA RIBEIRÃO PRETO — SP

Recebemos da Cruzada dos Militares Espíritas (Núcleo de Ribeirão Preto — São Paulo), uma programação de suas atividades para a X Semana Maurícia (de 15 a 22 de setembro) naquela cidade.

Constando de 9 palestras, de parte litero-musical, a cargo das Escolas de Evangelização e Mocidades Espíritas, e distribuição de merendas aos internados do Sanatório Espírita "Vicente de Paulo", a X Semana Maurícia, naturalmente, será coroada de grande brilhantismo e aprendizado para todos os que dela participarem.

SOCIEDADE ESPÍRITA JOANNA D'ARC CAPITAL

Em julho do corrente ano, a Sociedade Espírita Joana D'Arc, desta Capital (Av. Contôrno, 2.667), promoveu a eleição dos novos diretores para o biênio 63/65. A nova diretoria ficou assim constituida:

Presidente: Mouzartes Miranda de Souza;
Vice-Presidente: Francisco Soares da Silva;
1.º Secretário: José Alves;
2.º Secretário: Orlando Roque de Macedo;
1.º Tesoureiro: Custódio José de Assunção;
2.º Tesoureiro: José Rios de Queiroz.

Ocuparam os demais cargos os confrades João Nunes, Fideles Câmara, Mário Luiz Ramos, Sebastião Rodrigues Ramos, Maria Basília, Sebastião Pinto Trindade, Alice Alves da Silva e Maria da Conceição Fonseca.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC LAVRAS — M.G.

Em carta dirigida à União Espírita Mineira, o Grupo Espírita Allan Kardec, de Lavras, neste Estado, comunicou a eleição de sua nova diretoria, para o período de um ano e que ficou composta dos seguintes membros:

Presidente: Sebastião José Pereira;
Vice-Presidente: Roque Pereira;
1.º Secretário: Carlos Magalhães;
2º Secretário: José Pedro;
1.º Tesoureiro: Lino Corrêa;
2.º Tesoureiro: Lino Santos Penoni Filho;
Presidente do Conselho: Olímpio Resende.
Conselheiros: Geraldo Amâncio, Cláudio Orlando Winter, Geraldo Ribeiro e Licínio de Abreu.

CENTRO ESPÍRITA MIGUEL ARCANJO SÃO JOÃO DEL REI

Também tem nova diretoria o Centro Espírita Miguel Arcanjo, de São João Del Rei, entidade filiada à União Espírita Mineira e fundada em 9 de maio de 1932. São êstes os novos diretores:

Presidente: Pedro Lopes;
Vice-Presidente: Antônio Carlos de Pádua;
1.º Secretário: Armando dos Passos;
2.º Secretário: Antônio Teodoro da Silva;
1.º Tesoureiro: Paulo de Oliveira;
2.º Tesoureiro: Maria da Conceição Oliveira.
Conselho Fiscal: Alexandre Silvério, João Batista Aparecido e José Meireles Filho.

Nesta oportunidade a União Espírita Mineira, através dêste órgão, apresenta a todos os novos diretores das entidades acima, votos do mais completo êxito na desincumbência do mandato, sob as bênçãos do Senhor e Mestre Jesus.

"ONDAS E LUZ" ENTREVISTA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Quando da visita da U. E. M. à família espírita uberabense, entrevistada a presidente desta entidade, pelo programa espírita local - Importante pronunciamento em tôrno do plano de atividades da atual diretoria da União

CONFORME ANUNCIAMOS EM NOSSO ÚLTIMO NÚMERO, PUBLICAMOS, ABAIXO, A ENTREVISTA CONCEDIDA PELA PRESIDENTE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, D. MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO, AO PROGRAMA RADIOFÔNICO "ONDAS DE LUZ", MANTIDO PELOS ESPÍRITAS DE UBERABA NA RÁDIO DIFUSORA, DAQUELA CIDADE.

- A Entrevista em Si -

LOCUTOR — D. Maria Philomena Aluoto Berutto, "ONDAS DE LUZ" sente-se possuído de imenso júbilo pela sua presença, mas, muito mais, a própria família espírita uberabense que pode nesta oportunidade, ouvir aquela que dirige os destinos da "União Espírita Mineira", a casa espírita que durante muitos anos foi dirigida pelo incansável batalhador, Bady Elias Curi.

O microfone é seu para a sua saudação inicial.

D. MARIA — Meu caro Sr. Fonseca, sou-lhe grata pela oportunidade que me é oferecida, de saudar a família espírita de Uberaba, em nome da União Espírita Mineira, concretizando assim antigo desejo dos diretores da Casa Mater que me antecederam, especialmente, Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi.

Quero que a minha saudação expresse tôda a alegria de que nos achamos possuídos, pela oportunidade feliz de dirigir aos irmãos uberabenses nossa palavra fraterna e muito de coração.

LOCUTOR — Vamos à primeira pergunta: "Como recebeu e sente a responsabilidade de direção da União Espírita Mineira?"

D. MARIA — Considero como da maior responsabilidade o cargo de direção da União Espírita Mineira e creia que rogo sempre ao Senhor para que permita possa me desincumbir de tão elevada tarefa, de forma a não desmerecer encargo tão honroso.

LOCUTOR — Quais são os seus planos diretivos atuais?

— Como pretende dinamizar a U.E.M. atendendo à sua posição diretiva estadual, isto é, abrangente de todo o Estado de Minas?

— Receberá algum setor da Seara Espírita sua atenção particular?

D. MARIA — Responderei por partes:

— Nossos planos se desenvolverão dentro do esquema traçado pelo 3.º Congresso Espírita Mineiro, pretendendo sobretudo alcançar o alto objetivo visado pelos citados companheiros que ocuparam a direção da Casa Máter, e que, de modo especial, tanto se empenharam para a efetivação do Pacto Áureo: Alcançar, como disse, a UNIFICAÇÃO!

— Evidentemente, é uma tarefa que dependerá, para o seu êxito, da cooperação efetiva e constante dos companheiros de ideal.

— Julgo que, regularizando a publicação de nosso órgão doutrinário informativo, "O Espírita Mineiro", intensificando as relações com os núcleos regionais e estabelecendo maior contacto através visitas e correspondência, conseguiremos dinamizar a U.E.M., atendendo à sua posição diretiva estadual.

— Quanto ao terceiro ítem de sua pergunta, pretendemos realmente dedicar nossa atenção particular a 4 setores: 1.º — Unificação; 2.º — Prosseguimento das atividades no setor educacional, objetivando a realização do plano traçado por Camilo Chaves e desenvolvido por Bady Curi; ampliar os cursos já existentes no Colégio O Precursor, que pertence ao Departamento Educacional da U.E.M. e tem cêrca de 1.000 alunos nos cursos já existentes; pré-primário, primário, admissão, ginasial, científico e Formação, a fim de conseguirmos a realização da Universidade Espírita; 3.º — cuidar da Evangelização da criança através do Departamento próprio que vem desenvolvendo proveitoso trabalho, com a realização de cursos intensivo e extensivo de preparação de orientadores para as escolas de Moral Evangélica; 4.º — Intensificar a divulgação do livro espírita, através de exposições e da campanha do livro espírita gratuito.

LOCUTOR: Atendendo ao fato de já existir a A.M.E. em Belo Horizonte e à necessidade de maior assistência, de uma orientação mais presente junto às entidades espíritas do interior, como pretende proceder nesse sentido?

D. MARIA — Com a criação e plena atividade da A.M.E. em Belo Horizonte, teremos facilitada a nossa tarefa para o desenvolvimento do plano de unificação a que me referi há pouco: visitas, intercâmbio através nosso jornal e correspondência.

LOCUTOR — Completando êsse pensamento, qual será a orientação a ser dada ao órgão "O Espírita Mineiro", a fim de que êle seja realmente a expressão do pensamento da U.E.M. e possa estar sempre presente junto às entidades adesas em todo o Estado de Minas Gerais?

D. MARIA — A orientação de nosso órgão continuará sendo a mesma para a qual foi criado: órgão evidentemente doutrinário e informativo. Pretendemos remetê-lo, gratuitamente a tôdas as entidades, filiadas ou não. Salientamos ainda que, suas colunas estão e estarão sempre abertas, como meio também de possibilitar sua utilização para maior intercâmbio entre as entidades e a Casa Máter.

LOCUTOR — Como vê o nascimento das AMES em todo o Estado e como pretende dinamizá-las, entrosando-as com a U.E.M.?

D. MARIA — A criação das A.M.E.S constitui motivo de alegria intensa para todos nós, pois que significa formação de elos que permitirão se efetive, segura e sòlidamente, o plano de unificação.

LOCUTOR — Como a sra. está vendo o "Festival Dr. Bezerra de Menezes"?

D. MARIA — Vejo-o como revivescência pura do Cristianismo, quer pelo seu grandioso e eloqüente aspecto assistêncial, quer pela oportunidade de estreitamento dos laços afetivos daqueles que aqui acorrem para presenciar tão belo e enternecedor espetáculo, promovido de forma tão expressiva pela Comunhão Espírita Cristã, sob cuja égide se desenvolvem igualmente as atividades mediúnicas de nossos queridos Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, em prol da complementação da Doutrina dos Espíritos, através os livros recebidos.

LOCUTOR — Em particular, como entende e sente a iniciativa da Comunhão Espírita Cristã criando o departamento da Exposição Espírita Permanente?

D. MARIA — Entendo como das iniciativas de maior alcance para preservação do patrimônio de obras e objetos ligados à Doutrina, que constitui a razão de ser de nossas vidas: a Codificação Kardequiana. A propósito posso informar que a União Espírita Mineira, por intermédio de sua livraria, está organizando uma exposição volante de livros e objetos ligados à Doutrina Espírita.

LOCUTOR — O microfone é seu para as palavras finais.

D. MARIA — Em nome da Caravana da União Espírita Mineira, que visita esta cidade e suas casas espíritas, agradeço a gentileza da acolhida fraterna, renovo o apêlo para um entrosamento cada vez maior, abraçando a todos, na oportunidade feliz dêste encontro.

II CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS

Realizou-se em Divinópolis a I prévia da 2.a COMEMG. Visitadas pelos jovens participantes as obras espiritas locais

Sob a orientação do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira e colaboração do Departamento de Mocidade da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, foi realizada nos dias 7 e 8 de setembro p. findo, na cidade de Divinópolis, a 1.ª Prévia da II Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais.

Essa iniciativa contou com o apoio e a presença de jovens militantes em diversas mocidades de nosso Estado e também com o incentivo dos companheiros espíritas de Divinópolis que tudo fizeram para o seu completo êxito.

Recepcionados num ambiente de grande regozijo e fraternidade, pelos confrades da vizinha cidade, os moços que para lá se dirigiram em caravana, por ônibus especial, iniciaram na parte da tarde do dia 7 a execução do programa prèviamente organizado, reunindo-se no Centro "Estudantes do Evangelho".

Na oportunidade foram os visitantes saudados pelo presidente da Mocidade Espírita de Divinópolis, após o que, foram levados a efeito alguns números artísticos. A seguir foi feita uma exposição sôbre os preparativos que vêm sendo tomados para a realização da II Confraternização das Mocidades que será realizada em Belo Horizonte, no próximo mês de março de 1964. Ainda nesta reunião foram escolhidos alguns assuntos que serão objeto de apreciação na próxima COMEMG.

Às 20 horas dêste mesmo dia foi realizada uma nova reunião na qual foram feitas leituras e estudos de páginas doutrinárias e encerrada com a palestra proferida pelo jovem Wagner, de Juiz de Fora, sob o título de "O Trabalho".

O dia seguinte foi todo dedicado a visitas às instituições espíritas de Divinópolis, entre as quais, o Lar das Meninas e o Instituto de Educação e Cultura, conhecidos de grande parte da Família espírita de nosso Estado, tendo os jovens ficado vivamente satisfeitos com o que puderam observar.

Neste ensêjo, o Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, apresenta, por nosso intermédio aos amigos de Divinópolis o seu agradecimento pela acolhida fraternal dispensada aos jovens que lá se reuniram por ocasião da 1.ª prévia da Comemg.

Ouçam pela ZYV 49. Rádio Jornal de Minas:

"Programa Allan Kardec"

Às segundas, quartas e sextas-feiras às, 20,30 hs., em 1.390 kcs.

APARIÇÃO

Saulo, o perseguidor, segue o roteiro, atento.
Vem Damasco à visão do futuro rabino.
Aridez ao redor... Mato raro, mofino...
Nem perfume de flor, nem sussurro de vento.

Pronto, vasto clarão golpeia o firmamento.
Desce um homem de luz e empana o Sol a pino.
"Saulo!... Saulo!"... Convoca o emissário divino.
"Quem sois vós?" — Saulo grita, assombrado e violento.

"Eu sou Jesus" — responde a vítima ao verdugo —,
"Não recalcitres mais contra o amor de meu jugo!"
Cego, o doutor da lei tomba de alma ferida...

Mas longe de jungir-se aos grilhões do passado.
Levanta-se na areia, exsurge transformado.
E consagra a Jesus o coração e a vida.

ZEFERINO DE SOUZA BRASIL
(Do Livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

«ANTOLOGIA DOS IMORTAIS» E «OPINIÃO ESPÍRITA»

LANÇADAS AS DUAS EXCELENTES OBRAS NA «FEIRA DE LIVROS», EM BELO HORIZONTE

Dia 31 do corrente, poucas horas após o vitorioso lançamento de "Antologia dos Imortais" na LIVRARIA ITATIAIA (acontecimento que estamos noticiando, com abundância de pormenores, nesta edição), era a notável obra poética lançada em público, na "Feira de Livros", em plena avenida Afonso Pena, defronte ao Edifício "Sulacap", bem no centro comercial de Belo Horizonte, onde, durante 30 dias, as livrarias da Capital armaram barracas para a venda de livros, com sensível abatimento nos preços.

O lançamento verificou-se pela manhã, às 10 horas, sendo na ocasião também lançado o livro "Opinião Espírita" (edição-mirim), de Emmanuel e André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

"Opinião Espírita", que vem dar continuidade à série iniciada com "Ideal Espírita", contém excelentes páginas essencialmente doutrinárias, constituindo, mesmo, um livro indicado para todos quantos estejam se iniciando no estudo espírita.

Aspecto da Exposição da LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA na "Feira de Livros", por ocasião do lançamento de "Antologia dos Imortais" e" Opinião Espírita"

A SOLENIDADE

A confreira Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, presidiu o lançamento, concedendo a palavra ao companheiro Martins Peralva, cujos conceitos versaram sôbre a missão do Espiritismo junto aos homens de todos os níveis evolutivos.

INFLUÊNCIA BENÉFICA

Reportou-se o orador à salutar influência exercida pela Doutrina, em todos os tempos e lugares, especialmente na Europa, em homens de pensamento e cultura, acentuando o papel que o intelectual pode desempenhar na expansão de seus postulados, concluindo por afirmar que, por sua feição nitidamente universalista, o Espiritismo destina-se tanto aos homens dotados de talento e cultura, quanto aos intelectualmente simples.

O LIVRO — "A MARAVILHA DE SEMPRE"

O confrade João Nunes, da Livraria Espírita Mineira, leu a mensagem "A Maravilha de Sempre", na qual Irmão X faz a apologia do livro.

A mensagem, ecoando em plena avenida, no coração da Capital mineira, graças aos alto-falantes prèviamente instalados, foi atentamente ouvida pelo grande número de pessoas que se acercavam da barraca da Livraria da União Espírita Mineira, com o propósito de presenciar o acontecimento, bem assim pelos numerosos grupos que se postavam ao longo da principal artéria belorizontina.

AMPARO ESPIRITUAL

O jovem Ismael Ramos das Neves, empolgado, dirige palavras de agradecimento aos Amigos Espirituais, através de feliz alocução, realçando, comovido, o concurso por êles dispensado à obra do Espiritismo, conforme se verificava, naquele momento, com o lançamento de "Antologia dos Imortais".

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Coube à presidente da U.E.M. pronunciar as palavras de encerramento notável trabalho de divulgação da Doutrina Espírita realizado pelo Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira.

Fêz menção especial ao carinho com que a FEB elaborou "Antologia dos Imortais", solicitando a atenção de todos para o belíssimo aspecto gráfico do livro, detalhe que não sòmente traduzia o tradicional esmêro da Casa Mater do Espiritismo no Brasil, mas, também, transformava aquêle repositório de sublimes poesias em régio presente para a família espírita nacional.

Efetivamente, a caprichosa confecção de "Antologia dos Imortais" tem sido motivo para que se façam, à querida Casa de Ismael, as mais justas e afetuosas referências.

Encerrada a reunião, continuaram os alto-falantes transmitindo mensagens mediúnicas de valioso conteúdo doutrinário e rara beleza literária.

AUXILIA HOJE

Não existe mal em possuir o dinheiro. O mal decorre da invigilância, quando permitimos na Terra que o dinheiro nos possua.

A fortuna é responsabilidade.

A moeda é instrumento.

Certo que o ouro transviado garante furna brilhante ao vício; contudo, não é menos certo que o ouro dignamente conduzido assegura pouso à atividade edificante.

A finança que patrocina os excessos da mesa é igual àquela outra que se faz pão em socorro dos companheiros que enlanguescem de fome.

Recursos materiais que favorecem o mercado de entorpecentes, são aquêles mesmos que alimentam a forja bendita da indústria.

Orientemos o dinheiro na direção da caridade e se transfigurará êle em sementeira de bênçãos. Empreguemos simples migalha de que possamos dispor, a benefício dos semelhantes e verificaremos que alguns cruzeiros realizam vasta lavoura de simpatia e cooperação que os mais alentados créditos bancários não conseguiram comprar.

Observemos a fonte que espalha os tesouros da natureza.

Se prossegue no curso traçado, será sempre a base da vida, mas se frustrada na tarefa que lhe cabe cumprir, gera o pântano, que canaliza a morte.

Dinheiro será sempre um agente do bem para que o mal desapareça da Terra. O essencial é que venhamos a utilizá-lo a serviço do próximo, na direção da felicidade de todos.

À vista disso, se podes amparar alguém com o dinheiro que te foi confiado, não adies para amanhã o trabalho de fraternidade que pretendes fazer.

Auxilia hoje.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Amor e Luz", na noite de 10-7-63, em Matosinhos, MG.).

Concentração Espírita das Entidades de Âmbito Estadual do Nordeste

— Realizada em Salvador, de 14 a 18 de agôsto —

Conforme foi amplamente noticiado, teve lugar na cidade de Salvador — Bahia, de 14 a 18 de agôsto último, a Concentração Espírita das Entidades de Âmbito Estadual do Nordeste e do Espírito Santo. O certame, foi a continuação do Simpósio Centro-Sulino, realizado em Curitiba-Paraná, em 1962, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira que delegou poderes à União Social Espírita de São Paulo — USE.

Na Capital baiana reuniram Representantes dos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara, Estado do Rio (por delegação de poderes), Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. A USE, representou a F.E.B. na pessoa de seu presidente, Carlos Jordão da Silva.

Os temas abordados na Concentração foram os apresentados no Simpósio Centro Sulino e aprovados pelo Conselho Federativo Nacional: ASSISTÊNCIA SOCIAL, DOUTRINA, EDU-

CNOTINUA N. PAG. 2

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE B. HTE.

Na sede da U. E. M. realizou-se no dia 14, uma reunião das entidades adesas à AME da Capital

Realizou-se no dia 14 de setembro último, às 15,30 horas, na sede da União Espírita Mineira, uma reunião das entidades adesas à Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, da qual, participaram também diversas instituições de nossa Capital que, embora possuam condições para a adesão, ainda não o fizeram.

Foi grande o número de grupos que compareceram, numa demonstração inequívoca de que o esfôrço da Unificação já se transforma em realidade concreta no seio da família espírita belorizontina.

Na oportunidade foi feita pela da solenidade, nas quais ressaltou o sua diretoria uma exposição das atividades que vêm sendo desenvolvidas desde os primeiros dias de funcionamento da AME. Desta exposição destacaram-se as duas principais tarefas a que se dedicam os atuais dirigentes, quais sejam, a reforma do estatuto da Aliança e a oficialização das adesões dos núcleos espíritas que se orientam pelas normas da codificação kardequiana. A primeira já realizada mediante estudo e aprovação do Conselho Espírita Municipal e a segunda em fase de franco desenvolvimento.

A reunião que se deu num clima cordial e de elevada fraternidade cristã, constituiu-se num nôvo e oportuno passo na aproximação dos espíritas de Belo Horizonte.

Tendo em vista a proximidade da eleição dos novos dirigentes, em dezembro próximo, e que, de acôrdo com o estatuto da AME, deve ser processada pelas entidades adesas a êste órgão, os presentes julgaram oportuno e deliberaram marcar uma nova reunião, dentro dêste mesmo critério, para a segunda quinzena de novembro vindouro.

A União Espírita Mineira que vem acompanhando de perto o trabalho da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, também se fez representar nesta reunião, tendo colaborado intensamente através do seu primeiro secretário.

O ESPIRITA MINEIRO

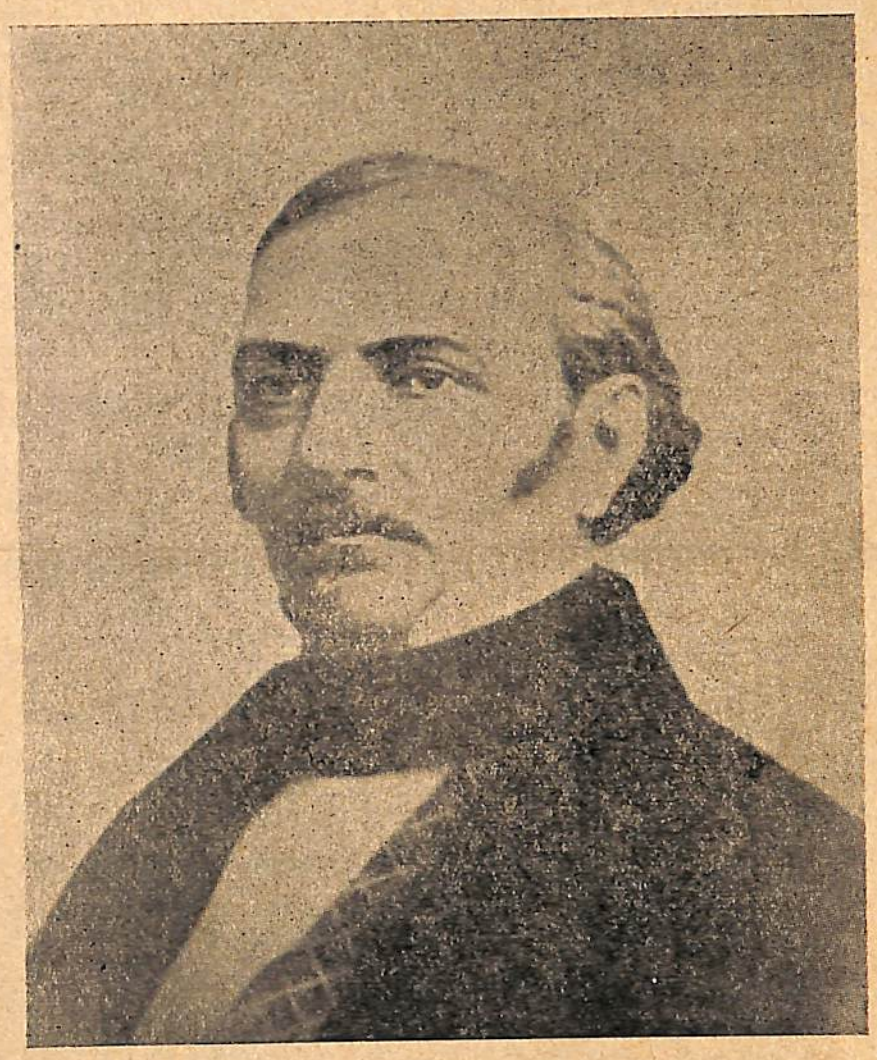
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.o 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.o OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, OUTUBRO DE 1963 | NÚMERO 96

OUTUBRO: MÊS DO CODIFICADOR E DA UNIFICAÇÃO

Os Espíritas do Brasil comemoram nesse mês o aniversário de ALLAN KARDEC «dia 3» e assinatura do Pacto Áureo «dia 5». Associando-se ao júbilo da família espírita de Minas, "O Espírita Mineiro" dedica a essas auspiciosas datas a presente edição



O MESTRE e o APÓSTOLO

Luminosa a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado, desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de nôvo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

EMMANUEL

(Do livro "OPINIÃO ESPÍRITA")

DIRETRIZ

PERSEVERANÇA NO ESFÔRÇO DE UNIFICAÇÃO

A caminhada evolutiva exige sempre o tributo da fôrça de vontade, do desejo de elevar-se, da disposição para a renúncia, da firmeza no propósito esposado e sobretudo, da PERSEVERANÇA, para suplantar todos os óbices.

"Só vencerá quem perseverar até o fim", advertiu-nos o Mestre; e o problema continua sendo o mesmo para todos nós: frente a maior número de pessoas, quando levados a tomar uma deliberação, quer por brio, por interêsse momentâneo ou pelas circunstâncias, assumimos um compromisso, imbuídos mesmo de honesto desejo de levar avante a intenção. Passado, porém, o instante circunstancial, quando já de volta aos nossos quefazeres comuns, vemo-nos forçados a abrir mão de nossa comodidade, de hábitos, distrações e mesmo dos instantes de convívio com os familiares para levar avante aquêle compromisso. Então os propósitos se arrefecem e quase sempre procuramos acobertar a nossa fuga com alegações que variam de: "Você sabe que eu estava bem disposto em relação ao trabalho, porém, entrou para ali aquêle fulano com o qual eu não afino e assim preferi afastar-me"; ou então: "Viu você como impediram que eu desse desenvolvimento ao plano que havia traçado inicialmente? Assim sendo, só tive um caminho: afastar-me, agora façam como quiserem"; ou ainda: "Sabe? Não cheguei a ir 15 dias e já me retirei daquela tarefa, pois, estava tudo com geito de que ia andar como tartaruga..."

Dêste modo, vamos seguindo, esquecidos de que, ao final da jornada não será contado em nosso favor senão o que conseguimos apresentar como exemplificação do ensino de Jesus — "Isto vos mando, que vos ameis uns aos outros"; "e qualquer que não tomar a sua cruz, e vier após mim, não pode ser meu discípulo"; "buscai o reino de Deus e sua Justiça e tôdas as demais cousas vos serão dadas como acréscimo".

Assim, tudo o que foi ensinado pelo Mestre vem sendo reavivado hoje pelos Espíritos que nos assinalam a necessidade de "nos integrarmos na Verdade Espírita de que Allan Kardec foi o mensageiro de Jesus para a explicação do Evangelho e para elucidação dos problemas do destino, da dor e do ser humano", no dizer inspirado do nosso Francisco Cândido Xavier.

Através a Codificação Kardequiana, busquemos a revivência do Cristianismo puro, para que, mais depressa nos integremos na sua recomendação: "O Espiritismo é uma questão de fundo, prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: "a incredulidade e o fanatismo".

Trabalhemos, pois, pela UNIFICAÇÃO.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita

Maria Philomena
Aluoto Beruto
Diretor

Noraldino de Melo Castro
Oswaldo de Abreu
Redatores

Felipe Soares de Melo
Gerente

Administração e redação
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Trabalho

Solidariedade

Tolerância

O Mês de Kardec... O Mês do Pacto Áureo

J. C. MOREIRA GUIMARÃES

O mês de Outubro pode bem chamar-se o Mês Áureo para os espíritas do Brasil, não só porque é o mês de Allan Kardec, como também porque a grande família espírita brasileira comemora um acontecimento de alta e indiscutível relevância nos anais do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro.

Se, por um lado, no decorrer do mês de Outubro, os espíritas em geral e especialmente as instituições dêsse gênero promovem reuniões festivas consagradas à memória do Missionário do Consolador Prometido, encarnado a 3 de Outubro de 1804, em Lião, e imortalizado na História com o aureolado pseudônimo de Allan Kardec, por outro, em meio a essas comemorações gratulatórias, reponta uma data particularmente grata aos espíritas brasileiros.

Queremos referir-nos ao dia 5 de Outubro de 1949, o dia luminoso, o dia áureo da confraternização, no qual as nossas instituições mais expressivas, reunidas na sede da Federação Espírita Brasileira, celebraram o Pacto Áureo da Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil.

Concretizava-se, enfim, a grande aspiração da quase totalidade dos espíritas brasileiros. O congraçamento geral de tôdas as organizações espíritas do Brasil era, aliás, um ideal acalentado desde os primórdios da propaganda da Doutrina codificada por Allan Kardec. Em diferentes oportunidades, êsse tema da união entre todos os espíritas esteve em foco e encontrou ardorosos paladinos, entre os quais sobressaía a figura apostolar de Bezerra de Menezes.

Entretanto, por êsse ou por aquêle motivo, quanto mais se procurava atingir tal objetivo, tanto mais distanciada parecia ficar a realização dêsse ideal. É que ainda não havia chegado o momento de alcançar-se essa gloriosa meta.

Muitas barreiras, muitos tropeços se interpunham no caminho que devia conduzir à vitória final. Todavia, a despeito do desânimo, do pessimismo de uns, da descrença de outros na possibilidade da efetivação dêsse sonho, a idéia continuava de pé e marchava lenta, mas seguramente, dissipando as brumas que impediam o raiar da grande alvorada do entrelaçamento espiritual de tôdas as entidades espíritas com a Casa de Ismael, a veneranda Federação Espírita Brasileira.

Naquele instante memorável, de Norte a Sul e de Leste a Oeste do território nacional, uniam-se, perpétua e indissolùvelmente, tôdas as agremiações espíritas, todos os seguidores fiéis da consoladora e abençoada Doutrina codificada por Allan Kardec, para a Grande Jornada Cristã das mais sublimes realizações. Naquela inolvidável reunião de 5 de Outubro de 1949, realizada num ambiente de intensa vibração de fraternidade, da qual resultara o glorioso Pacto Áureo, a impressão dominante era a de que das mais altas esferas espirituais descera a Paz, descera a Luz sôbre todos os corações ali estuantes da mais santa e confortadora alegria jamais desfrutada aqui na Terra.

Entrelaçados pelo Amor, empolgados pelo Bem, os espíritas de todos os quadrantes desta Pátria — que é incontestàvelmente o "Coração do Mundo", porque é a terra para onde, da Palestina, o Divino Mestre transplantou a árvore bendita do seu divino Evangelho—, ao firmarem o Pacto Áureo, celebravam jùbilosamente a vitória dos ensinamentos de Jesus e davam o testemunho solene de que a conclamação do Espírito de Verdade: "Amai-vos e instruí-vos", havia encontrado completa ressonância em suas almas.

Chegara, afinal, o momento glorioso de há muito esperado por todos quantos alimentavam e alimentam ainda em seus corações a chama sagrada da Fraternidade. No horizonte espiritual da "Pátria do Evangelho" raiara luminoso e esplendente o 5 de Outubro, o Dia Áureo em que se tornara uma realidade a Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil!

Assim, ao festejarmos o 13.º aniversário do Pacto Áureo — sem dúvida um dos mais belos movimentos confraternativos da grande família espírita do Brasil —, não há como contestar que essa comemoração exprime sincera e comovida homenagem ao ínclito Mestre Allan Kardec, ao grande codificador do Espiritismo, a êsse vulto extraordinário que soube consagrar um glorioso fim de existência terrena à causa sagrada da redenção da Humanidade.

A sua glória é a nossa inspiração, e a Doutrina que nos legou, o nosso Fanal. Com êle, o Cristo desceu à Terra nos raios de luz que jorram do Espiritismo.

Salve, Mestre amado! Salve o Pacto Áureo!

Espíritas do Brasil, unamo-nos fortemente, num só pensamento e num só coração, em tôrno da Casa Máter do Espiritismo no Brasil, a Veneranda Federação Espírita Brasileira.

Escoremo-nos nesse baluarte inexpugnável da Terceira Revelação plantado pelo Senhor nessa promissora Terra de Santa Cruz. Caminhemos com ela, ombro a ombro, lado a lado, sob o pálio bendito de Ismael, encimado pela gloriosa divisa: Deus-Cristo-Caridade — e trabalhemos sempre, e cada vez mais unidos e coesos, pela causa santa do Espiritismo renovador!

(Trabalho lido no Programa Hora Espiritualista "João Pinto de Souza", em 7-10-62), — Transcrito do "REFORMADOR" de novembro de 1962.

AUTO DE FÉ — conclusão

órgãos da imprensa liberal do país muito justamente profligaram. Na França, os periódicos liberais se limitaram a mencioná-lo sem comentários. O povo, após a queima dos livros, apupou, segundo alguns historiadores, os representantes do clero, demorando-se muitos no local para "apanhar cinzas" e guardá-las carinhosamente.

EXPLICAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE

O acontecimento abriu ensejo a muitas comunicações da parte dos Espíritos. A que se segue foi dada espontâneamente na Sociedade de Paris, a 19 de outubro de 1961:

"Fazia-se mister alguma coisa que chocasse com violência certos Espíritos encarnados, para que se decidissem a ocupar-se com essa grande doutrina, que há de regenerar o mundo. Nada, para isto, se faz inùtilmente na Terra e nós, que inspiramos o auto-de-fé em Barcelona, bem sabíamos que, procedendo assim, forçávamos um grande passo para a frente. Êsse fato brutal, inaudito nos tempos atuais, se consumou tendo por fim chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da agitação profunda que abalava as cidades e os centros espíritas. Êles deixavam que falassem e fizessem o que bem entendessem; mas, obstinavam-se em passar por surdos e respondiam com o mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. De bom ou mau grado, hoje falam dêle; uns, comprovando o histórico do fato de Barcelona; outros, desmentindo-o, ensejaram uma polêmica que dará volta ao mundo, de grande proveito para o Espiritismo. Essa a razão porque a retaguarda da Inquisição fez hoje o seu último auto-de-fé. É que assim o quisemos.

UM ESPÍRITO

(Notas extraídas do livro "Obras Póstumas", de Allan Kardec).

O Espiritismo e o movimento de Unificação - (conclusão)

citação de sua direção, evitando-se, assim, interferências indevidas:

E) Da maior difusão da Doutrina Espírita por meio de Semanas Espíritas, Concentrações, palestras proferidas por tribunos respeitáveis, de Revistas, Jornais, Livros, de realização coletiva de programas de estudos doutrinários, bem como, de mesas-redondas, debates e seminários, com vistas ao aproveitamento de tôda a comunidade espírita;

F) Do despertar de valores para todos os campos de atividades espíritas, por meio de estímulo, do chamamento e do oferecimento de oportunidades de trabalho!

São êsses alguns dos efeitos ou frutos positivos do movimento e que o garantem *"qualitativamente"*, apesar de tôdas as dificuldades, tropeços, incompreensões e resistências.

DEFICIÊNCIAS, AUTO-CRÍTICA E SUPERAÇÃO

É claro que o movimento, por ter sòmente agora encontrado maior ressonância, apresenta as deficiências próprias de quem dá os primeiros passos na vida. E nem poderia ser de outra forma, quando se sabe que, apesar dos compromissos espirituais assumidos antes de reencarnarmos, apesar do chamamento e da necessidade de ser posto em prática, estamos indiferentes e *são poucos os voluntários para a tarefa* que não é fácil mas que se torna edificante; além do mais existe incompreensão dos companheiros em relação aos verdadeiros objetivos da Unificação, objetivos êsses que se situam num plano diferente do perseguido pelos grupos isoladamente; acrescente-se a tudo isso o *misoneísmo*, isto é, o espírito conservador, e, o mais terrível obstáculo: o *personalismo*, fruto do nosso egoísmo milenar!

Mas, é aí que os responsáveis pela solidificação do movimento têm de demonstrar o seu Amor, *a sua boa vontade, a sua renúncia, o seu sacrifício, e, principalmente, a sua HUMILDADE, realizando sempre, permanentemente, uma AUTO-CRÍTICA das atividades e possibilidades da idéia unificadora no meio em que vive, a fim de que todos os óbices sejam superados!* Com essas atitudes permanentes e no trabalho espírita, conseguirão transformar um mundo de possibilidades em realidades favoráveis à mais perfeita realização do Espiritismo em terras brasileiras. Tenhamos em mente, particularmente, os frutos do movimento unificador em Minas Gerais. *Aqui já sentimos a beleza e a pujança da iniciativa da União Espírita Mineira, pois, onde quer que uma Aliança Municipal Espírita (AME) surja, novas perspectivas se apresentam ao espiritismo prático.*

CONCLUSÃO: A UNIFICAÇÃO SE IMPÕE COMO UMA NECESSIDADE PRÁTICA EM BENEFÍCIO DO ESPIRITISMO!

Realmente, o movimento de Unificação no Brasil, por tudo que foi dito, antes de ser uma bela teoria, com vistas ao congraçamento da família espírita brasileira, é, acima de tudo, uma necessidade prática, a fim de que, *irmanados em tôrno da Codificação de Kardec, possamos divulgar o verdadeiro Cristianismo, conservando-o puro e o desenvolvendo numa hora decisiva para a nossa Civilização.* A nossa união, assim, torna-se vital em benefício da própria Doutrina Espírita!

Paz em Cristo!

Campanha de novos Assinantes

— Assinatura Gratuita —

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de 'O Espírita Mineiro", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para sua redação o nome e endereço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA

"O Espírita Mineiro".
Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61.
Belo Horizonte — Minas Gerais.

O ESPIRITISMO E OS EFEITOS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

JARBAS LEONE VARANDA — Presidente da AME de Uberaba

"E tanto quanto as mãos se harmonizam, na execução do dever a que foram chamadas, é imprescindível nos unamos uns aos outros, suportando-nos em nossas fraquezas e amparando-nos mùtuamente, já que a obra é de todos, sem objetivar qualquer exclusivismo".

EMMANUEL (da mensagem "Cabeça e Coração")

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema em foco, torna-se, na atualidade espírita, oportuno e justificável, refletindo, assim, a necessidade da união dos espiritistas em tôrno *da Codificação kardeciana e de propósitos manifestamente comuns ao meio espírita nacional.* Eis porque nos propomos a mostrar alguns aspectos interessantes dêsse movimento que vai encontrando, cada vez mais, uma maior receptividade, graças à sua maturidade e aos efeitos atuais e potenciais revelados. Com isso estaremos, também, justificando a necessidade de sua existência e expansão, em benefício da própria Doutrina Espírita.

OS FUNDAMENTOS SUBSTANCIAIS E HISTÓRICOS DO MOVIMENTO UNIFICADOR

O movimento, sem sombra de dúvida, deita raizes na própria vida cósmica, vez que é o princípio de Unidade que domina o todo universal. Compreendemos que tudo no Universo existe não apenas interdependentemente, mas também que tôda *individualidade resulta composta de menores unidades coletivas e é, a seu turno, parte integrante de maiores unidades coletivas.* O homem, por exemplo, é uma unidade-síntese resultante de menores unidades coletivas (órgãos, tecidos, células, moléculas, átomos, elétrons, etc.) e, por sua vez, é um elemento da Sociedade e esta de outras sociedades, até ao infinito positivo. Isto do ponto de vista *estático.* Do ponto de vista *dinâmico,* tudo obedece a um *ciclo* em sua manifestação, sendo *que cada ciclo resulta determinado pelo desenvolvimento de ciclos menores e é, a seu turno, determinante do desenvolvimento de ciclos maiores.* Dessa forma, A EVOLUÇÃO SE PROCESSA ATRAVÉS DE INTEGRAÇÕES SEMPRE MAIS VASTAS, do infinito negativo ao infinito positivo. É o que nos ensina *"A Grande Síntese", deixando-nos bem claro que a UNIFICAÇÃO É A BASE DA ASCENSÃO,* unificação essa que tem que ser conseguida não por imposição, mas por *maturação espiritual e convicção de sua necessidade!*

Do ponto de vista *histórico, desde Kardec constitue consenso unânime, no meio espírita, da necessidade da unificação da família espiritista em tôrno da Codificação.* Entre nós, em particular, notável tem sido o trabalho da Federação Espírita Brasileira que encontrou no "Pacto Áureo" maiores possibilidades de levar adiante tal objetivo Ressalte-se, igualmente, o esfôrço hercúleo, no mesmo sentido, levado a efeito em vários Estados da União, principalmente em São Paulo, em Minas e Rio Grande do Sul, para citar apenas alguns dos que têm, realmente, contribuído para a tarefa de confraternização dos espíritas brasileiros.

O certo é que, graças a todo êsse esfôrço, estamos vendo surgir, aqui, ali e alhures, as chamadas *"uniões", "alianças", "conselhos regionais"* ou *"Conselhos Estaduais", com o objetivo de unificar a família espírita brasileira em tôrno da codificação kardeciana,* pois, como bem disse o Dr. Luiz Monteiro de Barros, *"se a Unificação é para unir os espíritas, não é menos verdade que essa união só poderá ser uma realidade em tôrno de Kardec".* E, felizmente, tôdas essas entidades estão produzindo frutos.

EFEITOS VIRTUAIS E ATUAIS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

É comum dizermos, em tese ou *"abstratamente",* que o movimento de Unificação apresenta inúmeras vantagens e que seus frutos são sazonados. Outra coisa, todavia, é dizê-lo *"concretamente",* apoiados na realidade, na experiência, nos fatos. É que o problema deita raízes em nossas condições e possibilidades evolutivas, sejam individuais ou coletivas. Assim, e por exemplo, tal movimento não poderia encontrar ressonância satisfatória ao tempo de Kardec ou mesmo mais próximo de nós, ou seja há dez anos passados, não só porque estávamos no período próprio da descentralização do Espiritismo, de sua expansão, sob as mais variadas formas no tempo e no espaço, como, também, e principalmente, *porque não tínhamos ainda MATURIDADE ESPÍRITA, isto é, amadurecimento na experiência espiritista, a fim de evitar possíveis erros, desvios e atentados à liberdade doutrinária.* Hoje, contudo, a realidade é bem outra. Mais amadurecidos no campo prático, podemos nós, então, admitir a excelência dêsse movimento que concilia a liberdade que a Doutrina defende com a necessidade de uma centralização, de uma *"unidade direcional, doutrinária, fraternal",* na feliz expressão de Martins Peralva, realizando, assim, a *"tríplice unidade",* com vistas a superiores interêsses imortalistas.

Então, observando-se a realidade espiritista nacional, com *"olhos de ver"* e *"ouvidos de entender",* verificamos, com muita alegria, que os frutos ou efeitos até agora considerados *virtuais,* isto é, em estado potencial, como mera possibilidade, vão se tornando um fato inconteste nos tempos que correm através:

A) Da união dos espíritas em tôrno da Codificação kardeciana, procurando-se, com essa tomada de consciência, a solidificação dos laços que unem a família espírita brasileira;

B) Da defesa da Doutrina Espírita, a fim de "preservar a coesão das linhas mestras, a simplicidade dos princípios", pela difusão dêstes, pelo esclarecimento de suas bases reais, demonstrando, assim, a sua autonomia e distinção em relação a movimentos paralelos e que visam a confusão doutrinária ou a dispersão de energias no campo das realizações práticas, bem como de doutrinas espiritualistas que, embora mantendo alguns pontos de contato com o Espiritismo, dêste se distanciam; e, finalmente, da demonstração de sua completa independência em face das ideologias outras de quaisquer natureza, principalmente político-partidárias, numa fase de tremenda confusão no campo das idéias, de uma verdadeira *"torre de Babel"* ideológica.

C) Da realização de trabalhos de equipe, como forma de aproximação e entendimento entre os confrades;

D) Da assistência e orientação especializadas, dentro de suas possibilidades, às entidades filiadas, no campo da assistência social, da evangelização da criança, da difusão doutrinária, das mocidades, bem como, no da solução de problemas internos das sociedades adesas, desde que, haja soli-

CONT. PÁG. 2

Ouçam pela ZYV 49, Rádio Jornal de Minas:

"Programa" Allan Kardec

Às segundas, quartas e sextas-feiras às, 20,30 hs., em 1.390 kcs.

EM TÔRNO DO «AUTO DE FÉ»:

KARDEC TINHA RAZÃO

"O ESPIRITISMO MARCHARÁ COM OS HOMENS, SEM OS HOMENS E APESAR DOS HOMENS". ANOTAÇÕES HISTÓRICAS SÔBRE O "AUTO DE FÉ EM BARÇELONA", NO QUAL FORAM QUEIMADOS 300 LIVROS ESPÍRITAS

O auto de fé em Barcelona, realizado no dia 9 de outubro de 1861, às 10,30 horas, constitui significativo acontecimento na própria História do Espiritismo.

Traduzindo, na realidade, lastimável ato de intolerância e opressão religiosa da parte do bispo daquela tradicional cidade espanhola, a apreensão e consequente queima, em praça pública, de 300 volumes espíritas, haveria de, muito a contragôsto de seus executores, exercer salutar e decisiva influência no desenvolvimento da Doutrina então nascente.

Ao ensejo de mais um aniversário de nascimento de Allan Kardec, o missionário da Codificação Espírita, reportamo-nos ao assunto exclusivamente à guisa de registo histórico e para que se tenha em vista que o Apóstolo do Espiritismo estava com a razão ao asseverar, com firmeza, que a Nova Revelação "marcharia" com os homens, sem os homens e apesar dos homens".

Confirmando as proféticas palavras do seu Codificador, o movimento espírita cresce dia a dia; a sua consoladora filosofia expande-se gradualmente, sendo hoje, no coração humano, sublime mensagem de Esperança, de Fé e de Caridade.

Registemos, pois, aquêle expressivo marco da história do Espiritismo tendo em vista a seguinte ordem:

a) Exposição de Allan Kardec

b) Consulta de Kardec e resposta do Guia Espiritual

c) Extrato da ata da execução

d) Repercussão na imprensa e na opinião pública

e) Explicação da Espiritualidade

EXPOSIÇÃO DE ALLAN KARDEC

O Codificador enviara ao sr. Lachâtre, editor, então residente em Barcelona, cerca de 300 volumes espíritas, entre êles "O Livro dos Espíritos", o "Livro dos Médiuns" e várias coleções da "Revista Espírita", não havendo na expedição da encomenda qualquer infração da legalidade, no que diz respeito, inclusive, ao pagamento de direitos de entrada.

Como a polícia de livraria competia à autoridade eclesiástica, uma relação das obras foi entregue ao Bispo de Barcelona, o qual ordenou fôssem elas apreendidas e queimadas em praça pública, pela mão do carrasco, sendo a execução da sentença marcada para 9 de outubro de 1861.

O sr. Lachâtre perguntou a Allan Kardec se valeria a pena recorrer à autoridade superior, no caso o Ministro de Estrangeiros da França, tendo o Codificador opinado por que "se deixasse consumar o ato arbitrário", entendendo, porém, acertado ouvir a opinião do seu Guia Espiritual.

CONSULTA DE KARDEC E RESPOSTAS DO GUIA ESPIRITUAL

Pergunta (ao E. de Verdade) — Não ignoras, sem dúvida, o que acaba de passar-se em Barcelona, com algumas obras espíritas. Quererás ter a bondade de dizer-me se convirá prosseguir na reclamação para restituição delas?

Resposta — Por direito, podes reclamá-las e conseguirias que te fôssem restituidas, se te dirigisses ao Ministro de Estrangeiros da França. Mas, ao meu parecer, dêsse auto-de-fé resultará maior bem do que o que advinria da leitura de alguns volumes. A perda material nada é, a par da repercussão que semelhante fato produzirá em favor da Doutrina. Deves compreender quanto uma perseguição tão ridícula, quanto atrasada, poderá fazer a bem do progresso do Espiritismo na Espanha. A queima dos livros determinará uma grande expansão das idéias espíritas e uma procura febricitante das obras dessa Doutrina. As idéias se disseminarão lá com maior rapidez e as obras serão procuradas com maior avidez, desde que as tenham queimado. Tudo vai bem.

Pergunta — Convirá que eu escreva a respeito um artigo para o próximo número da "Revista"?

Resposta — Espera o auto-de-fé.

EXTRATO DA ATA DA EXECUÇÃO

"Neste dia, nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na explanada da cidade de Barcelona, no local onde são executados os criminosos condenados ao derradeiro suplício e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sôbre o Espiritismo, a saber: "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, etc.".

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA E NA OPINIÃO PÚBLICA

Os principais jornais da Espanha deram conta minuciosa do fato, que os

CONT. PAG. 2

LIVROS ESPÍRITAS

Até 30 de junho de 1963, a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA publicou milhões de exemplares de obras espiritistas, das quais, só em português, 2.004.000 de ALLAN KARDEC e 1,660.000 de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

(Transcrito do REFORMADOR de setembro/63)

Recomenda ALLAN KARDEC:

"Êsses Grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande Família Espírita, que um dia consorciará tôdas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da Fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã."

Livro dos Médiuns - Cap. 29-item 334

EVANGELHO E ESPIRITISMO

Todos aquêles que negam a feição religiosa do Espiritismo, recusando-lhe a posição de Cristianismo Restaurado, decerto, ainda não abarcaram, em considerações mais amplas, a essência evangélica em que se lhe estruturam os princípios, nos mais íntimos fundamentos.

Examinemos, pela rama, alguns dos pontos mais importantes do Testamento Kardequiano:

"O Livro dos Espíritos", que se popularizou com mil e dezoito questões, sàbiamente explanadas, não obstante os primores filosóficos de que se compõe, é um código de responsabilidade moral, iniciado com duas proposições, acêrca de Deus e do Infinito, e rematado com outras duas, que se reportam ao reino de Cristo nos corações e ao reinado do bem, no caminho dos homens.

* * *

"O Livro dos Médiuns", volume de metodologia para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, apresenta, de entrada, valiosa argumentação, alusiva à existência do Mundo Espiritual, e reúne, no encerramento, diversas comunicações de individualidades desencarnadas, ao mesmo tempo que nos convida a exame sério e imparcial de tôdas as mensagens recolhidas do Além, por via mediúnica, salientando-se que a primeira página da seleção exposta começa com significativa advertência de Agostinho: "Confiai na bondade de Deus e sêde bastante clarividentes para perceberdes os preparativos da vida nova que êle vos destina".

* * *

"O Evangelho, segundo o Espiritismo" abre as próprias elucidações com judiciosos apontamentos, em tôrno de Moisés e da Lei Antiga, compendiando, em seguida, os ensino de Jesus, em todo o texto, para concluir, alinhando comovedores poemas de exaltação à prece.

* * *

"O Céu e o Inferno", tomo de cogitações francamente religiosas, segundo a definição do título, começa analisando o porvir humano, do ponto de vista espiritual, e termina com o ditado de José, o cego, espírito de evolução mediana que encarece a necessidade do sofrimento no serviço expiatório da consciência culpada e destaca a excelência da reencarnação, na Justiça Divina.

* * *

"A Gênese", o livro final da Codificação e que enfeixa arrojadas teses da ciência e filosofia, enfileira dezoito capítulos, com mais de cem artigos, dos quais mais da têrça parte se referem exclusivamente a passagens e lições do Divino Mestre, acrescendo notar que a obra principia, aceitando o Espiritismo em sua missão de Consolador Prometido, com a função de explicar e desenvolver as instruções do Cristo, e despede-se com admiráveis reflexões sôbre a geração nova e a regeneração da Humanidade.

* * *

Cremos de boa fé que todos os companheiros, propositadamente distanciados da tarefa religiosa do Espiritismo, assim procedem, diligenciando imunizar-nos contra a superstição e o fanatismo, que a plataforma libertadora da própria Doutrina Espírita nos obriga a remover, mas, sinceramente, não entendemos a Nova Revelação sem o Cristianismo, a espinha dorsal em que se apoia. Isso acontece, porque, se após dezenove séculos de teologia arbitrária, não chegaríamos a compreender agora, no mundo, o Evangelho e Jesus Cristo, sem Allan Kardec, manda a lógica se proclame que o Espiritismo e Allan Kardec se baseiam em Jesus Cristo, de ponta a ponta.

EMMANUEL

(Do Livro "OPINIÃO ESPÍRITA")

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão da União Espírita Mineira

Belo Horizonte, Outubro de 1963 —:— N.° 96

UNIFICAÇÃO E TRABALHO

E. SÁ RORIZ

Perquirindo as metas que o PACTO ÁUREO visou atingir através da união de todos os esforços, na consubstanciação do trabalho comum dos espíritas, é justo assinalar aquelas que, ao nosso ver, não poderiam ser esquecidas, sob pena de permanecermos na periferia das soluções que os tempos estão a reclamar urgentemente de todos nós.

Estamos com aquêles que entendem que UNIFICAÇÃO DEVE SER ANTES DE TUDO:

Comunhão fraterna.

Consciência comunitária.

Noção dos deveres e das responsabilidades de todos em geral e de cada um em particular.

Planos justos de ação em que os cooperadores tenham oportunidade de opinião e participação.

Operosidade bem organizada.

Trabalho de equipe.

À vista das circunstâncias que ainda assinalam a atual posição evolutiva da Humanidade, não nos seria possível fugir ao sistema da autoridade individual, ao invés da autoridade coletiva. Poderemos, porém, esforçar-nos para que o indivíduo investido temporàriamente da autoridade, da chefia ou do comando, seja cada vez mais uma expressão legítima, e não apenas formal, do sufrágio coletivo.

O homem é titular de uma formosa liberdade, dada por Deus, a de escolher e de opinar. Não é justo, porém, que se transforme a bênção de ser livre em servidão de anarquia.

Somos pelo irrestrito respeito, e mais do que respeito, somos pelo cumprimento e pela vivência integral das normas estabelecidas e das diretrizes prefixadas, desde que representem a vontade coletiva.

Neste particular o Pacto Áureo é legítimo CÓDIGO a fundir a vontade dos agrupamentos espíritas e a sintetizar o anseio coletivo.

Esta é, em nosso particular conceito, a principal razão da sua autoridade imarcescível. Autoridade real imanente das suas próprias origens e não apenas autoridade convencional, baseada nas fracas franjas de um simples acôrdo.

Para os espíritas como para os grupos e núcleos, casas e instituições dedicados às consoladoras lavouras da TERCEIRA REVELAÇÃO, UNIFICAÇÃO deve significar, pois, TRABALHO COLETIVO, AÇÃO UNIDA, em que o indivíduo, por mais importante que seja a sua contribuição pessoal, apareça apenas como instrumento necessário a representar, em dado momento, o grupo inteiro.

— PRECE —

NO SUOR DOS DIAS TEUS,
USA A ORAÇÃO SEM MOSTRÁ-LA.
NA ORAÇÃO FALAS COM DEUS,
NO SERVIÇO DEUS TE FALA.

Silveira Carvalho — (Antologia dos Imortais)

3 DE OUTUBRO

REALIZADA PELA AME E UNIÃO UMA REUNIÃO COMEMORATIVA DESSA AUSPICIOSA DATA

Comemorando o aniversário de reencarne de ALLAN KARDEC, a União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte fizeram realizar uma concorrida reunião na sede da "Casa de João Batista — O Precursor".

À mesma estiveram presentes inúmeros confrades, representantes de vários núcleos espíritas locais e diretores da AME e União.

A palestra da noite esteve a cargo do companheiro Oswaldo de Abreu que discorreu sôbre o tema "Espiritismo — Revelação Divina", tecendo considerações em tôrno da personalidade do codificador, referindo-se às diversas obras básicas da Doutrina.

CONFRATERNIZAÇÃO

A reunião que foi dirigida pela presidente da U.E.M., transcorreu num ambiente de grande fraternidade, tornando-se em mais uma oportunidade de contato direto entre a União, AME e as Sociedades Espíritas da Capital, as quais, pelas suas presenças, mais uma vez trouxeram o incentivo indispensável para o bom desenvolvimento da tarefa de aproximação que está confiada à União Espírita Mineira.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.o 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.o OFÍCIO JUDICIAL

ANO LV | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1963 | NÚMEROS 97 e 98

NOVE ANOS na tarefa de educação da Juventude

Em 16 de novembro transcorreu mais um aniversário de fundação do Colégio "O PRECURSOR", do Departamento Educacional da U. E. M.

É com prazer que o "Espírita Mineiro" registra o transcurso, nesse mês, do 9.º aniversário de fundação do Colégio "O Precursor", órgão do Departamento Educacional da União Espírita Mineira que desde 16 de novembro de 1954 vem funcionando ininterruptamente em nossa Capital.

Em sua edição de novembro de 1954 "O Espírita Mineiro" registrava o auspicioso acontecimento, afirmando:

"É mais um marco de luz que se finca, gloriosamente, na trajetória do Espiritismo Brasileiro, ensejando à juventude da Pátria do Evangelho caminhos de esperança e de redenção".

E hoje, transcorridos vários anos podemos acrescentar que realmente, sob as bênçãos do Senhor, vem o Colégio "O Precursor" atendendo galhardamente à missão para a qual foi criado. Inúmeros têm sido os obstáculos com os quais os seus diretores deparam a cada instante, muito maior, no entanto, é o regozijo da família espírita de Belo Horizonte ao verificar que a cada ano, vem-se multiplicando o número daqueles que recebem as luzes de uma sadia instrução naquele já tradicional estabelecimento de ensino mantido pela União Espírita Mineira.

ANUÁRIO ESPÍRITA

O Instituto de Difusão Espírita, da cidade de Araras, São Paulo, está editando uma interessante obra que naturalmente virá beneficiar muito a todos aquêles que se interessam pelos fatos ligados ao movimento espírita.

Trata-se do ANUÁRIO ESPÍRITA que, em 242 páginas tratará de variados assuntos de interêsse doutrinário, entre êles, "Comprovação científica de fatos espíritas"; "Educação, escolas, bibliotecas, livrarias e mocidades espíritas"; "Literatura de Além Tumulo"; "O Espiritismo através dos tempos"; e muitos outros.

Aguardamos, pois, o lançamento dêste importante trabalho, do Instituto de Difusão Espírita de Araras, cujo endereço aqui fica registrado para os interessados:

Caixa Postal, 110 — ARARAS — Estado de São Paulo.

PRECE DO NATAL

Senhor Jesus!...

Recordando-te a vinda, quando te exaltaste na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Releva-nos, se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias... Possuimos cultura e riqueza, tesouros e palácios, máquinas que estudam as constelações e engenhos que voam no Espaço! Falamos de ti — de ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo — no tope dos altos edifícios, em que amontoamos reconfôrto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão!...

Destacamos a excelência de teus ensinos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em tôrno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora, tanta abastança e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...

Desprezamos a sinceridade e caimos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo te podemos suplicar, além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dás e faze-nos mais simples!...

Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sôbre as nossas preces e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de nôvo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os Céus te glorificaram o berço de palha, ao clarão das estrêlas:

— Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião da Comunhão Espírita Cristã na noite de 29-10-63, em Uberaba, Minas).

III CURSO INTENSIVO PARA ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

— Será realizado em Divinópolis, de 18 a 28 de janeiro — Abertas as inscrições — Inteiramente gratuito, inclusive hospedagem dos participantes

A exemplo dos anos anteriores, a União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Orientação do Ensino Espírita, fará realizar no próximo mês de janeiro, com início no dia 18 e encerramento a 28 o III CURSO INTENSIVO PARA ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA.

Êsse curso que será realizado em Divinópolis, em colaboração com a AME local, tem a finalidade de proporcionar aos irmãos que se interessem ou que venham militando nesse importante campo de ação que é a Evangelização da Infância e Juventude, alguns recursos a mais para o melhor desempenho de sua tarefa.

Do seu programa constam, entre outras, as seguintes matérias: Doutrina Espírita, Psicologia Educacional, Didática, Literatura Infantil, Canto, Recursos Auxiliares, Aulas Práticas, Serviço Social e Recreação, as quais, serão ministradas em várias aulas diárias, a cargo de companheiros do Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União que contarão ainda com a colaboração de confrades do Rio Grande do Sul que aqui virão especialmente para êsse Curso, trazendo-nos a experiência da operosa equipe daquele Estado pioneiro na Evangelização espírita da criança, em nosso País.

COMO PARTICIPAR DO CURSO

Os interessados em participar dêsse Curso deverão se dirigir por carta diretamente à A.M.E. de Divinópolis, Rua Rio Grande do Sul, 270, ou ao Departamento de Orientação do Ensino Espírita da U.E.M., Rua Guarani, 315, Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte, e, receberão uma ficha de inscrição a qual deverá ser devolvida devidamente preenchida para um dos endereços acima mencionados.

GRATUITO

Esclarecemos ainda que o Curso é absolutamente gratuito, pois, o material distribuído aos participantes é todo fornecido pelo Departamento da União Espírita Mineira, ficando a sua hospedagem a cargo dos confrades de Divinópolis.

As inscrições que são limitadas para maior aproveitamento dos frequentadores, deverão, portanto, ser solicitadas com a maior brevidade.

Maiores esclarecimentos serão fornecidos aos interessados pela AME de Divinópolis (R. Rio Grande do Sul, 270) ou pela União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315) — Caixa Postal, 61 — Capital.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita

Maria Philomena Aluoto Bonetto

Diretor

Noraldino de Melo Castro
Oswaldo de Abreu

Redatores

Felipe Soares de Melo

Gerente

Administração e redação

Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Tel.: 4-3038
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

A PODA

Virgílio Pedro de Almeida

A Natureza continua sendo um livro aberto para nossas observações, meditações e experiências.

Nesta época do ano, assistimos ao tratamento específico que os trabalhadores da Prefeitura dão às árvores que enfeitam as ruas da Capital Mineira. Podam-nas de forma tão impiedosa que dão a impressão de estarem perseguindo as lindas árvores. Afastam-se delas, temporàriamente, os passarinhos e transeuntes que alí encontravam a sombra acolhedora e reconfortante.

Intuitivamente todos sabem que meses depois as árvores estarão frondosas, floridas e servindo de pousadas agradáveis a quantos procurem um local aprazível para descanso.

Acertos e retificações constantes fazem os homens incumbidos de zelar pela conservação das boas estradas.

Nas escolas, esforçam-se os Mestres em aparar as arestas morais dos alunos que teimam em deixá-las crescer, apesar dos cuidados dos pais, exemplos contidos nos livros e vigilância dos chefes de disciplina. Quantos "zeros" inicialmente recebidos como desastrosos e revoltantes se assemelham à dureza do podão que imuniza a árvore da praga que tentava inutilizá-la!

Nos setores religiosos notamos a preocupações dos Sacerdotes e Pastôres com a boa interpretação dos textos evangélicos e a observância dos seus rituais, podando sempre as tendências modificadoras dos seus códigos.

Dentro destas considerações acreditamos nos bons efeitos de uma VIGILÂNCIA permanente em nossos ambientes doutrinários e evangélicos, à luz do Espiritismo, preservando-os de enxertos desnecessários e não recomendados pela Codificação Kardequiana.

No Evangelho de Jesus, encontramos a história da poda sofrida pelo môço que ora iniciam.

que resolveu pedir ao pai a sua herança e foi gozá-la pelo mundo afora. Regressou ao lar paterno ferido, rôto e faminto, sendo recebido com uma "primavera de afetos" e como o Filho Pródigo!

Aceitando a Doutrina Espírita, a Lei de Causa e Efeito, cumpre-nos difundi-la de tal forma que sejam podadas crendices e superstições acenadoras de soluções imediatas para nossos problemas.

É na vivência dêsses problemas que executamos as tarefas provacionais, reformando-nos, esclarecendo-nos e nos tornando melhores com a poda dos velhos hábitos hauridos em outros setores religiosos ou em outras encarnações.

VÁRIAS

GRUPO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
— CAPITAL —

O Grupo Espírita André Luiz, operosa entidade de nossa Capital (Rua São Bento, 1.847, Horto), comemorou no dia 2 o terceiro aniversário de sua fundação.

Na oportunidade foi proferida uma palestra pelo companheiro João Jobim Medeiros que representava a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO
— RECIFE —

Recebemos da Casa dos Espíritas de Pernambuco atencioso convite para a solenidade do 16.º aniversário de funcionamento da POLICLÍNICA ESPÍRITA MISAEL GOMES DA SILVA, realizada no dia 20 de outubro último.

Agradecemos aos confrades daquela instituição o convite e rogamos ao Mestre Jesus que as suas Bênçãos fortaleçam os seus corações para levarem avante a tarefa que abraçaram.

CENTRO ESPÍRITA MATHEUS
— CÁCERES — M.T. —

É com prazer que noticiamos a eleição e posse da nova diretoria executiva do CENTRO ESPÍRITA MATHEUS, de Cáceres (MT). A diretoria agora eleita está composta dos seguinhes confrades:

Presidente — Lybio Ribeiro de Magalhães

Vice-Presidente — José Lemes da Silva

1.º Secretário — Airton dos Reis

2.º Secretário — Elpídio Francisco Salles

1.º Tesoureiro — João Clímaco Leite de Souza

2.º Tesoureiro — Jacob Francisco da Silva

Procurador — Henrique Pedroso de Barros

Departamento de Assistência — D. Antônia da Cunha Fontes

CONSELHO FISCAL — Dr. José Rodrigues Fontes, João de Castro Luz e José Maria Curvo.

Desejamos a todos os confrades recém-eleitos sincersos votos de pleno êxito na desincumbência da tarefa

Campanha de novos Assinantes

— Assinatura Gratuita —

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de 'O Espírita Mineiro", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para sua redação o nome e enderêço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA

"O Espírita Mineiro".
Rua Guaraní, 315 — Caixa Postal, 61.
Belo Horizonte — Minas Gerais.

Exame do Bem

Mal e bem!...

Vejamos alguns daqueles que são responsáveis pelo mal, conquanto, de algum modo, se relacionem com o bem:

os que falam bem e não agem bem;

os que vivem no bem de si, conscientemente foragidos do trabalho pelo bem dos outros;

os que apregoam o bem sem cultivá-lo;

os que se apresentam bem e não comportam bem;

os que acreditam no poder do bem e exploram o bem do poder;

os que se apoiam no bem do dinheiro, sem distribuir o dinheiro do bem;

os que destacam o bem da ciência e *ridicularizam a ciência do* bem;

os que identificam claramente o bem e não procuram o bem naquilo que enxergam e naquilo que escutam;

os que se instruem bem e não ensinam bem;

os que sabem onde se encontra o bem e não se dispõem a preservá-lo;

os que se afligem pelo bem-estar, segundo o confôrto próprio, e não se preocupam em estar bem, conforme a justiça.

O mal que surge nos que desconhecem o bem é fruto da ignorância.

O mal verdadeiro, o mal que se consolida qual moléstia minaz no organismo do mundo é sempre o resultado de nossas atitudes, quando conhecemos o bem e apontamos a necessidade do bem, sem vontade e sem coragem de praticá-lo.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 27-9-63, em Uberaba, Minas).

Ouçam pela ZYV 49, Rádio Jornal de Minas:

"Programa" Allan Kardec

Às segundas, quartas e sextas-feiras às, 20,30 hs., em 1.390 kcs.

S. O. S.

A existência é comparável ao firmamento que nem sempre surge perfeitamente anilado.

Dias sobrevêm nos quais as nuvens da prova se entrechocam de improviso, estabelecendo o aguaceiro das lágrimas. Raios de angústia varrem o céu da esperança, granizos de sofrimento apedrejam os sonhos, rajadas de calúnia açoitam a alma, enxurrada carreando maledicência invade o caminho anunciando subversão...

Multiplicam-se os problemas, traçando os testes do destino em que se nos verificará o aproveitamento dos valores que o mundo nos oferece.

Entretanto, a facilitação de cada problema solicita três atitudes essencialmente distintas, tendendo ao mesmo fim.

Silêncio diante do caos.

Oração à frente do desafio.

Serviço perante o mal.

Se a discórdia ameaça, façamos silêncio.

Se a tentação aparece entenebrecendo a estrada, recorramos à oração.

Se a ofensa nos injuria, refugiemos no serviço.

Tôda perturbação pode ser limitada pelo silêncio até que se lhe extinga o núcleo de sombra.

Tôda impropriedade mental desaparece se lhe antepomos a luz da oração.

Todo desequilíbrio engenhado pelas fôrças das trevas é suscetível de se regenerar pela energia benéfica do serviço.

O trânsito da vida possui também sinalização peculiar.

Silêncio — previne contra o perigo.

Oração — prepara a passagem livre.

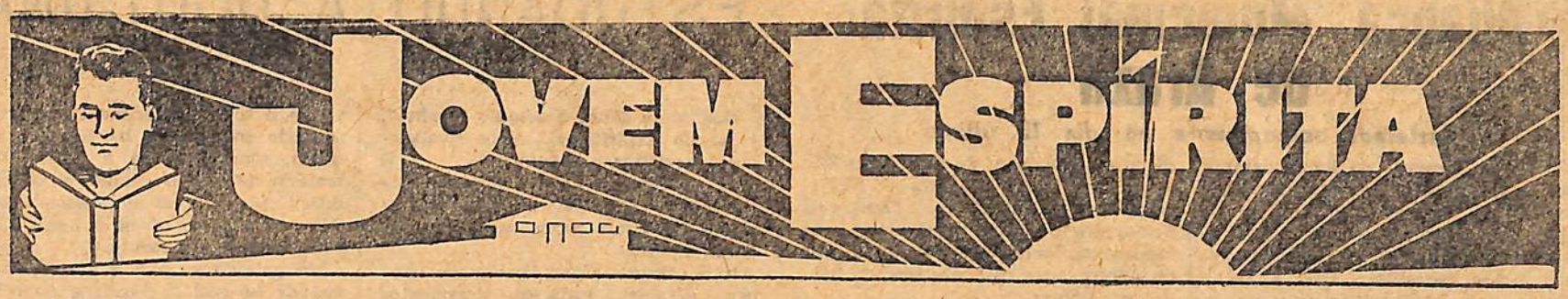
Serviço — garante a marcha correta.

Em qualquer obstáculo, valer-se dêsse trio de paz, discernimento e realização é assegurar a própria felicidade.

S.O.S é hoje o sinal de tôdas as nações para configurar as súplicas de socorro e, na esfera de tôdas as criaturas existe outro S.O.S., irmanando silêncio, oração e serviço, como sendo a síntese de tôdas as respostas.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 19-4-63, em Uberaba, Minas).



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

II Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais

Realizada a 2.ª Prévia na cidade de Cataguazes

Os jovens espíritas de Minas aguardam com grande interêsse, a realização da II COMEMG, em março do próximo ano, nesta Capital.

Para maior brilhantismo dessa programação, os seus responsáveis, tendo à frente o Departamento de Juventude da União e o Departamento de Mocidade da Aliança, vêm promovendo reuniões preparatórias, quando são estudados diversos assuntos referentes à II CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS. Assim é que, nesse último mês, nos dias 1 e 2, foi realizada a 2.ª prévia, na cidade de Cataguazes, a qual contou com a presença de inúmeros representantes de Mocidades Espíritas, das seguintes cidades: Belo Horizonte, Uberlândia, Ponte Nova, Divinópolis, Juiz de Fora, Além Paraíba, Governador Valadares e Cataguazes.

Diversos jovens se fizeram ouvir naquela ocasião em que importantes assuntos foram tratados, destacando-se a aprovação do programa geral da II COMEMG.

Belo Horizonte se fez representar através de numerosa comitiva que para lá se dirigiu em ônibus especial, tendo à frente os diretores do Departamento de Juventude da U.E.M., do Departamento de Mocidade da A.M.E. e o secretário da Casa Mater do Espiritismo em nosso Estado.

O Jovem e o Centro Espírita

I. R. NEVES

Um dos assuntos que mais nos têm preocupado, nos últimos anos, é a função do jovem nas atividades das instituições espíritas.

Como sabemos, a Mocidade Espírita é, ao mesmo tempo, um campo de estudo e um campo de trabalho da Consoladora Doutrina dos Espíritos, perfeitamente integrados nas atividades do Centro Espírita, em que o jovem encontra o abençoado ensêjo de sua renovação espiritual.

Ocorre, no entanto, que alguns pensam que o jovem deve atuar em atividades à parte do Centro Espírita. É engano! O jovem deve entrosar-se nas atividades do Centro Espírita!

Não deve haver programa assistencial à parte para a colaboração do moço espírita, em nossas atividades. Por isso mesmo, a Mocidade Espírita deve ser um departamento do Centro Espírita.

Quanto às reuniões ùnicamente dedicadas ao estudo doutrinário, para os jovens, estas se explicam pela necessidade de atender ao grau de assimilação da juventude.

Assim, somos de opinião que o jovem espírita deve entrosar-se no programa de assistência social e outros, do Centro Espírita.

IV curso extensivo para orientadodores de Escolas Espíritas de evangelização da criança

Encerrado em 20 de novembro

"O Espírita Mineiro" registra, com prazer, a solenidade de encerramento do IV CURSO EXTENSIVO PARA ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, de 1963, que se deu no dia 9 último, no Colégio O Precursor, através de uma singela, porém, expressiva reunião, da qual, participaram, entre outros, os seus frequentadores, em número de 20, os dirigentes do Curso e a Presidente da União Espírita Mineira.

Naquela oportunidade, após a palavra do coordenador do Curso, companheiro Ederlindo de Sá Roriz, foi feita uma interessante palestra pela presidente da União, D. Maria Philomena Aluoto Berutto, que enalteceu a tarefa do orientador da escola espírita de evangelização da criança.

Foram distribuídas pastas contendo apostilas das matérias estudadas durante o Curso, para todos os seus participantes.

Nesta oportunidade, apresentamos aos confrades que frequentaram o IV CURSO EXTENSIVO PARA ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, sinceros votos de pleno êxito em sua tarefa de levar ao coração e mente das crianças e jovens espíritas, o Evangelho do Senhor, segundo as luzes da III Revelação.

Instituto de Educação e Cultura

Divinópolis - M. G.

Do Instituto de Educação e Cultura, entidade de Divinópolis, M. G., recebemos a seguinte circular que, para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos na íntegra:

"A fim de que possamos verificar a viabilidade da instalação de nosso internato para a 1.ª SÉRIE GINASIAL, com base nos anos de 1964 e 1965, pedimos a todos os interessados o seu pronunciamento, remetendo-nos com urgência, para caixa postal 78, em Divinópolis, Minas Gerais, os seguintes elementos:

Nome do aluno — pai ou responsável — sexo do aluno — idade — ano em que deverá iniciar a 1.ª série (1964 ou 1965) — se já repetiu algum ano — qual ou quais — se o elemente é psiquicamente normal.

Só depois dêste levantamento, estaremos em condições de verificar a possibilidade da instalação de nosso internato — o 1.º no gênero — e aptos a fornecer dados sôbre o seu custo. Todavia julgamos oportuno ratificar nosso propósito: não nos anima nenhuma preocupação lucrativa. Jamais comercializaremos o ensino. Cobraremos apenas o necessário à manutenção do educandário.

Ficaremos gratos se o distinto amigo desse conhecimento dêste assunto, aos Confrades de suas relações.

Certos de sua habitual solicitude, ao seu dispor, reafirmamos-lhe as nossas mui,

Fraternais Saudações
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
E CULTURA"

CORAGEM

Coragem também é caridade.
Hesitação do conhecimento — poder à ignorância.
Debilidade da retidão — apoio ao desequilíbrio.
Decisão firme — leme seguro.
Vontade frágil — barco à matroca.
Irresolução dos bons — garantia dos maus.

*

O mal é um monstro que se alimenta de mêdo.
Mêdo da realidade, mêdo de sofrimento...

Entretanto, ninguém atinge a realidade sem sofrer e ninguém sofre sem adquirir aprendizagem mais ampla no educandário da experiência.

*

Nada se realiza de útil e grande sem a coragem.

Descobertas e inventos não se consolidariam nos fastos da civilização material, sem os sacrifícios daqueles que lhes hipotecaram a existência.

Harvey torturou-se até a morte, a fim de provar a circulação do sangue.

Jesus não foi mais feliz, procurando revelar a verdade...

*

Em Doutrina Espírita, sabemos o que seja o bem, como fazer o bem, quando praticar o bem e quanto nos cabe atender ao bem, de vez que nos achamos informados de que o maior bem para nós nasce, invariável, da obrigação nobremente cumprida de formar o bem para os outros.

Não vale pedir alheia orientação, se a orientação dêsse modo, se nos estampa, luminosa, na consciência.

Esquecamos os antigos chavões "não sei se vou" e "não sei se posso", ante os deveres que as circunstâncias nos traçam. Timidez não é humildade.

Para que haja luz não bastará temer a presença da sombra. E' preciso acendê-la.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 10-8-63, em Uberaba, Minas).

DIA DO MOÇO ESPÍRITA

Os jovens de Belo Horizonte, tendo à frente o Departamento de Mocidade da A.M.E. da Capital e o Departamento de Juventude da U.E.M., promoveram três palestras, na sede da União, nos dias 12, 13 e 14 de novembro, em comemoração do DIA DO MOÇO ESPÍRITA.

Muito concorridas, essas reuniões congregaram tôdas as Mocidades Espíritas de Belo Horizonte e transcorreram num clima de grande fraternidade.

As palestras apresentadas foram de grande interêsse e estiveram entregues aos seguintes confrades:

Dia 12 — "Amai-vos e instruí-vos" — pelo confrade José Costa Freitas, de Governador Valadares.

Dia 13 — "Evolução do conceito de TRABALHO, FÉ e AMOR" — apresentada por D. Carmem de Alvarenga Lemelle.

Dia 14 — "O Espírita Frente à Sociedade" — palestra que esteve a cargo do companheiro José Martins Peralva.

Aliança Municipal Espírita de Araxá

Instalada solenemente no dia 12 último

Com a presença do Representante da União Espírita Mineira, na pessoa de seu 1.º Secretário, do Diretor do Departamento de Juventude, ALÍPIO SILVA JÚNIOR e de seus colaboradores, jovens Sebastião Assis e Emanuel Delane, foi instalada na noite de 12 do corrente mês a ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE ARAXÁ. A solenidade teve lugar na sede do Centro Espírita "Caminheiros do Bem", e contou com a presença dos diretores das Instituições Espíritas da cidade e elevado número de confrades espíritas.

Fazem parte da AME de Araxá, as seguintes Organizações: Centro Espírita "Caminheiros do Bem", Centro Espírita "Francisco Caixeta", Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", Centro Espírita "Luz e Consolação" e Centro Espírita "Estudantes do Evangelho".

Eleição e posse da primeira diretoria

A Diretoria Executiva da AME, anteriormente escolhida e empossada pelo Representante da União, na mesma noite da instalação, foi a seguinte:

Presidente: Dr. João Jorge Neto
Vice-Presidente: João Mário Talarico
1.º Secretário: João Geraldo Perfeito
2.º Secretário: Waldemar Carlos Ribeiro
1.º Tesoureiro: Francisca Q. Martins de Oliveira
2.º Tesoureiro: Pedro Alves Barcelos
Bibliotecária: Maria de Oliveira
Diretores de Departamentos:
Difusão Doutrinária: Sílvia de Almeida Barsante
Evangelização da Criança: Sônia Maria Barsante Santos
Mocidade: Dirce Benedita Ramos
Assistência Social: Athayde Gonçalves Araújo.

Movimento Espírita em Araxá

Mantém os espíritas de Araxá asseguintes obras: Casa Transitória "Jesus Cristo" com albergue noturno para pessoas de ambos os sexos, Ginásio "Jesus Cristo", Mocidade Espírita "Jesus Cristo" e Programa Espírita Radiofônico "Entre a Terra e o Céu, irradiado aos Domingos de 8 horas às 8,30, através da Rádio Imbiara — ZYI-4. Os dirigentes do C. E. "Eurípedes Barsanulfo" estão construindo, na mesma rua onde está situada a sede do Centro, uma casa destinada à "Sôpa dos Pobres".

Desejamos à AME de Araxá franco progresso, perfeita união entre os espíritas da cidade e eficiente colaboração para difusão e prática da Doutrina dos Espíritos codificada por Allan Kardec.

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

Meditando sôbre o assunto "sonhos", à luz do Espiritismo, somos compelidos a verificar o seguinte:

a) — Algumas vêzes lembramos, nìtidamente, todos os pormenores do sonho, os quais permanecem conosco durante anos.

b) — Outras vêzes, lembramos, apenas, detalhes esparsos, fragmentos quase sempre desconexos, nebulosos.

c) — Noutras ocasiões, ainda, esquecemos totalmente o sonho. Lembramos, simplesmente, que "esta noite sonhamos".

O mais comum, todos hão de convir, é o total esquecimento, porque, segundo aprendemos na Doutrina Espírita, sendo "pesada e grosseira" a matéria de que se compõe o corpo, é difícil conservar as impressões que a Alma recebeu no plano subjetivo, durante o desprendimento.

No entanto — é bom observar — quando há real necessidade de o encarnado reter algo do que aconteceu durante o sono, como sejam, instruções, conselhos, advertências, avisos etc., os Benfeitores Espirituais providenciam, utilizando recursos magnéticos.

Nesses casos, as lembranças superam as limitações corporais, a grosseria da matéria. Permanecem, então, vivas, nítidas, insofismáveis.

Quando as circunstâncias exigem que fique a recordação plena, total, e não, simplesmente, uma vaga lembrança, uma pálida reminiscência, esmaecida no atrito celular, entram em ação os Instrutores Espirituais.

Em tese, no entanto, tôda instrução recebida pela Alma, durante o sono, perdura na consciência profunda, em forma de reminiscência, para exteriorizar-se mais tarde, providencialmente, no instante oportuno.

Cada um de nós, examinando os próprios sonhos, observará ter ocorrido uma das três coisas seguintes:

a) — Recordar, nìtidamente, todos os pormenores do sonho.

b) — Recordar, apenas, certos detalhes, esparsos.

c) — Nada recordar, por maiores sejam os esforços que se venha a empregar.

Os Espíritos Amigos costumam ajudar-nos por meio dos sonhos, o que passa a ser, então, um sonho proveitoso, construtivo.

Os Espíritos Adversos costumam, por seu turno, apresentar-nos situações desagradáveis, o que passa a ser um sonho instrutivo, porque nos impele à vigilância.

O assunto "sonhos", examinado à luz do Espiritismo, comporta observações amplas, vastíssimas, diríamos melhor.

Nesta crônica, como se vê, estamos nos limitando a rápidas considerações, a um estudo mais do que sucinto, focalizando, brevemente, um dos seus diversos ângulos.

EDUCAÇÃO

Educa a terra e terás o pão farto.
Educa a árvore e recolherás a bênção do fruto.
Educa o minério e obterás a utilidade de alto preço.
Educa a argila e plasmarás o vaso nobre.
Educa a inteligência e atingirás a sabedoria.
Educa as mãos e acentuarás a competência.
Educa a palavra e colherás simpatia e cooperação.
Educa o pensamento e conquistarás a ti mesmo.
Sem o alfabeto anoitece no espírito.
Sem o livro falece a cultura.
Sem o mérito da lição, a vida seria animalidade.
Sem a experiência e a abnegação dos que ensinam, o homem não romperia as faixas da infância.
Em tôda a parte, vemos a ação da Providência Divina, no aprimoramento da Alma Humana.
Aqui, é o amor que edifica,
Além, é o Trabalho que aperfeiçoa,
Mais adiante é a dor que regenera.
Meus amigos, a Terra é a nossa escola milenária e sublime.
Jesus é o nosso Divino Mestre.
O Espiritismo, sobretudo, é obra de educação.
Façamos, pois, da educação com o Cristo o culto de nossa vida, para que a nossa vida possa educar-se e educar com o Senhor, hoje e sempre.

EMMANUEL

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, na sessão solene de inauguração oficial do Colégio "O Precursor", em Belo Horizonte).

Aliança Municipal Espírita de Bicas

Fundação e primeira diretoria

O movimento de Unificação em Minas Gerais vem se intensificando a cada dia, e a União Espírita Mineira acompanha com o máximo interêsse a concretização da aproximação da família espírita de Minas. Assim, é com prazer que registramos a fundação da A.M.E. de Bicas, cuja primeira diretoria já eleita e empossada, está constituída dos seguintes confrades:

Presidente — Edson Penna
1.º Vice-Presidente — Natal de Souza Vieira
2.º Vice-Presidente — Lindolfo de Oliveira
1.º Secretário — Wanderley Gonçalves
2.º Secretário — Luiz Pereira de Souza
1.º Tesoureiro — Agnelo Fernandes Bilheiro
2.º Tesoureiro — Demerval Maia
Bibliotecária — Rizza Dalva Mesquita Ferreira
Departamentos:
Difusão Doutrinária — José Maria X. de Souza
Difusão Esperanto — Fenelon Souza Aleixo
Mocidade — Waldir Fiaz
Assistência Social — Jayme Florentino de Souza

Ao assinalar êsse auspicioso acontecimento, "O Espírita Mineiro" cumprimenta os confrades de Bicas, rogando ao Senhor e Mestre que os irmãos ora eleitos, possam levar a bom termo êsse importante mandato que lhes foi confiado.

Colégio «O Precursor»
(Instalado em 16 - 11 - 54)
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
Belo Horizonte
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento:
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

Exposição Espírita Permanente

UBERABA

A Comunhão Espírita Cristã, conhecido núcleo de Uberaba, conta com um nôvo Departamento em ação, que é A EXPOSIÇÃO ESPÍRITA PERMANENTE.

A Exposição Espírita Permanente terá como objetivo ministrar o conhecimento espírita, através de exposição, biblioteca, documentários a anfiteatro com instalações e materiais completos para exposição de doutrina, para o que organizará um corpo de expositores doutrinários, horários para visitas, estudos e palestras com projeções.

Comportando diversas seções especializadas, a Exposição Espírita Permanente através de seus organizadores, conta com a colaboração de tôda a família espírita brasileira, esperando receber subsídio capaz de servir a um maior número de pessoas.

Os interessados em prestar a sua cooperação, poderão se dirigir para a Caixa Postal, 56 — Uberaba — Minas ou ainda para a Rua Caruaru, 240, apto. 101 — Grajaú — Guanabara.

A. M. E. de Belo Horizonte

II Mesa redonda de planejamento e programas

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, dando prosseguimento ao seu trabalho de aproximação dos núcleos espíritas da Capital, fez realizar no dia 23 a II MESA REDONDA DE PLANEJAMENTOS E PROGRAMAS.

Como principal finalidade, essa reunião visou estudar o problema da próxima eleição do Conselho Espírita Municipal (C.E.M.), que, de acôrdo com os Estatutos, deve ser eleito pela Assembléia Geral das instituições constituintes da A.M.E.; essa Assembléia foi marcada para o dia 7 de dezembro.

Da reunião participaram inúmeras instituições da Capital, inclusive a União Espírita Mineira que, gentilmente, compareceu através de sua presidente, . Maria Philomena Aluoto Berutto.

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, JANEIRO DE 1964 | NÚMERO 99

COLÉGIO "O PRECURSOR" — FORMATURAS

Encerrando o ano letivo de 1963, o COLÉGIO "O PRECURSOR" realizou as solenidades de entrega de certificados aos alunos dos seus cursos, nas seguintes datas: 29 de novembro, do Pré-primário; 5 de dezembro, do Primário e Admissão; 12 de dezembro, do Ginasial e Colegial. Aquelas na sede do Educandário e esta no salão nobre da União Espírita Mineira.

Após a execução do Hino Nacional, D. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, iniciou a cerimônia convidando os 40 Professôres do Estabelecimento, Autoridades e Representantes de Entidades congêneres, para compôrem a mesa.

O Prof. J. Mesquita de Carvalho abriu a solenidade com palavras de gratidão ao nosso Mestre e Senhor Jesus pelas bênçãos dadas àquêle trabalho educacional, cujos frutos estavam vendo e saboreando com verdadeira alegria cristã.

Proferiu palavras de fé na Escola como templo que educa e enaltece a vida e de agradecimentos aos pais que têm prestigiado o Colégio encaminhando seus filhos para lá.

Reconheceu a boa vontade dos Professôres, auxiliares e órgãos fiscalizadores que muito concorreram para atenuar o esfôrço sacrificial da Diretoria da UEM na manutenção do Colégio, em condições accessíveis a todos.

A seguir, deram entrada no salão, sob os acordes de música especial, os 73 formandos do ginasial e os 37 do colegial, acompanhados de seus pais ou madrinhas, aplaudidos pela assistência que lotava o auditório da U. E. M.

As oradoras Helbe Baeta Neves e Marileuse Avelar Ribeiro interpretaram os sentimentos das turmas vespertina e noturna, respectivamente, com expressões carinhosas e agradecidas aos pais, mestres, colegas e ao estabelecimento. Saudaram o Paraninfo, cujas virtudes admiravam e exaltaram, salientando a sua elevação espiritual, colocando-se acima de preconceito religioso e também o seu amor à causa do ensino.

Coube aos formandos João Corrêa Veiga Filho e José Eustáquio Teixeira a oração de despedida, feita em linguagem elevada e espiritualizada, despertando em todos o interêsse pela sabedoria e as saudades da vida estudantil.

A Presidente incumbiu os Srs. Prof. Mesquita de Carvalho e dr. Augusto Pires de Alcântara, inspetor federal, da entrega dos certificados, de acôrdo

CONCLUI NA PÁGINA 2

ESPERANTO:

IMPREVISTO NA HISTÓRIA

Ismael Gomes Braga

Durante mais de meio século os nossos Guias espirituais mantiveram o mais absoluto silêncio sôbre o movimento esperantista. Os esperantistas desencarnados desapareciam completamente do nosso convívio; nada nos revelavam sôbre o Esperanto no plano espiritual.

Os espíritas esperantistas sentiam-se sem aprovação nem reprovação no trabalho que estavam executando, o que era desconcertante para êles. Parecia que o Esperanto era tratado como coisa demasiadamente material para merecer atenção dos Espíritos superiores.

No dia 19 de janeiro de 1940 essa penosa situação desapareceu. Emmanuel deu longa e substanciosa mensagem sôbre "A Missão do Esperanto", e a História mudou de rumo: por tôda a parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda do Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se desde logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo.

A primeira publicação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da tribuna da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, onde foi lida e ficou logo iniciado um curso de Esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo.

Só depois dessa data nos foi revelado por diversos médiuns que existe no mundo espiritual superior uma grande Universidade de Esperanto que superintende e conduz a bom têrmo o movimento esperantista.

Êsses médiuns, dignos do máximo respeito, foram Francisco Cândido Xavier, Francisco Valdomiro Lorenz, Dolores Bacelar, Yvonne A. Pereira e outros.

Foi um imprevisto na História do progresso humano. Nossos irmãos espíritas foram convocados em grandiosas mensagens em prosa e verso, a trabalhar a favor do Esperanto, a porem-se em afinidade com os Altos Dirigentes da Evolução.

Cada grupo espírita se tornou também um núcleo de divulgação do Esperanto. Cada programa espírita pelo rádio passou a fazer a propaganda do ideal esperantista.

O Esperanto foi incluído entre os deveres das organizações espíritas.

Na Federação Espírita Brasileira, na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, como em muitas outras organizações, os cursos de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente, preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma.

Decorridos 16 anos depois da leitura de "A Missão do Esperanto" na tribuna da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, veio o dia 14 de dezembro de 1956 (1), quando ficou fundada uma nova organização para continuar e ampliar o trabalho sob os auspícios e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que o era há 23 anos.

Nestes 23 anos o Esperanto no Brasil saiu da fase "política" e entrou para a fase prática. Não esperamos mais dos governos e políticos o ensino do Esperanto; nós mesmos o vamos fazendo em nossas organizações e fora delas, sob uma proteção infinitamente mais poderosa do que a de todos os governos do mundo.

(1) O articulista se refere à fundação do Spiritismo Grupo EEE que, desde aquela data dirige cursos ininterruptos, da língua internacional, na sala 7 de nossa sede — Nota da Redação.

QUANDO JESUS PREGAVA

QUANDO JESUS PREGAVA, O MUNDO DELIRANTE
OUVIA EMOCIONADO OS POEMAS DIVINOS...
NA PALAVRA DA FÉ, A HARMONIA ESTUANTE
REDEDILHAVA N'ALMA OS MAIS FORMOSOS HINOS...

A NATUREZA INTEIRA, O INFINITO DISTANTE,
OS ROTEIROS DA DOR E OS SONHOS PEREGRINOS
RECOLHIAM DA VOZ DO EXCELSO VIANDANTE
AS CANÇÕES DA BONDADE E OS CELESTES ENSINOS.

A MAGIA DO AMOR TOCAVA A CRIATURA,
TRANSFUNDINDO A REVOLTA EM SUAVE SORRISO,
O APOGEU DA AFLIÇÃO EM AUGE DE VENTURA.

A VESTIR DE ESPERANÇA A TERRA ENFERMA E ESCRAVA,
DOCE, PURA E SUBLIME, A LUZ DO PARAÍSO
BANHAVA O MUNDO EM PAZ, QUANDO JESUS PREGAVA...

WENCESLAU DE QUEIROZ
(Do Livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

LIVROS NOVOS

"LEIS DE AMOR" E "SEXO E DESTINO"

Continuam produzindo, em parceria, os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, de Uberaba, MG.

LEIS DE AMOR e SEXO E DESTINO são as últimas obras transmitidas pela Espiritualidade Superior com o objetivo de ampliar e tornar mais conhecidos certos aspectos da Doutrina dos Espíritos, que só os estudiosos mais atentos conseguem perceber.

O ESPÍRITA MINEIRO tem, assim, o prazer de, por sua secção especializada, registar e comentar, em linhas gerais, as citadas produções dos conhecidos médiuns, felicitando-os, na oportunidade, por mais esta realização, ao tempo em que envia aos autores espirituais, EMMANUEL e ANDRÉ LUIZ, entidades a quem tanto deve o movimento espírita, o mais sincero e tocante agradecimento por mais estas admiráveis dádivas com que vêm de enriquecer, agora, a literatura espírita cristã.

"LEIS DE AMOR"

É um livro interessante, em forma de perguntas e respostas, à maneira do O LIVRO DOS ESPÍRITOS e do O CONSOLADOR.

Livro simples, claro, objetivo, oportuno, reunindo temas levados à apreciação de Emmanuel, elevado orientador espiritual de Francisco Cândido Xavier, por iniciativa de companheiros que laboram na Federação Espírita do Estado de S. Paulo, sob cujo patrocínio foi lançado.

Numa série de oito reuniões íntimas, em Uberaba, o autor espiritual analisa, com singeleza e sabedoria, problemas do cotidiano.

LEIS DE AMOR pode realmente, como acentua a editora, ser considerado "um curso ligeiro de esclarecimento, à luz da Doutrina Espírita".

Francisco Cândido Xavier atendeu as questões inseridas nos capítulos de números pares. Waldo Vieira, as constantes dos números ímpares.

Para que se tenha uma idéia geral dos temas abordados, vejamos o prefácio: "Causas espirituais das doenças", "Parentesco e filiação", "Escolha social e profissional", "Divórcio — Suicídio — Abôrto", "Obsessão", Consequências do passado", "O tratamento das doenças e o espírito" e "Redenção".

Como em tôdas as obras que trazem, no frontispício, o respeitável nome de Emmanuel, notamos, em LEIS DE AMOR, o mesmo objetivo, a mesma diretiva: fornecer, da maneira mais simples possível, apontamentos sôbre temas atuais e humanos com que nos debatemos, todos nós, espíritas e não-espíritas, nas experiências que nos são peculiares.

Os companheiros da FEESP foram felizes na escolha das questões, focalizando, como acentuamos, assuntos de real valia e interêsse. Emmanuel, como sempre, portou-se com a elevação que sua posição espiritual assegura, produzindo, desta forma e mais uma vez, oportuno trabalho de esclarecimento, orientação e consôlo para to-

CONTINUA NA PÁGINA 2

LIVROS NOVOS... (continuação)

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Colégio "O PRECURSOR"

CONCLUSÃO PÁGINA 1

com as chamadas nominais que o secretário do Colégio dr. Mário Brant fazia dos diplomandos, todos cumprimentados pela mesa, assistência e fotógrafos.

Os formandos homenagearam a Diretora do Colégio e o Paraninfo com corbeilles e brindes.

O Pe. dr. José de Castro Rocha, DD. Chefe da Seccional de B. Horizonte, paraninfo das turmas, mandou o seu Assistente Sr. Erasto Gomes de Carvalho, representá-lo, por motivo de fôrça maior.

O Sr. Erasto, antes de ler o primoroso discurso do Paraninfo, manifestou o alto conceito do Educandário "O PRECURSOR" naquela Inspetoria Seccional e o prazer de estar ali desempenhando função relevante no seio da comunidade espírita, considerada, também, como obreira e cooperadora com os poderes públicos no setor educacional.

No seu magnífico discurso, o ilustre educador e Paraninfo felicitou os seus afilhados e lhes mostrou os melhores caminhos a percorrer — para cujas jornadas êle implorava as bênçãos divinas — cumprimentou a União Espírita Mineira pela fundação do COLÉGIO, departamento que êle conhece através da vigilância que o cargo lhe impõe a exercer, e, admira pelo desprendimento, compreensão e competência observados em sua direção e corpo docente.

A Presidente lembrando os esforços dos fundadores e ex-presidentes Camilo Chaves e Bady Curi e de outros cooperadores, rogou a Deus por êles, agradeceu a presença dos assistentes e pediu o apoio moral de todos para maior grandeza do nosso Educandário.

O Sr. Oscar Coelho dos Santos, vice-presidente da U.E.M., encerrou a solenidade com uma prece.

dos nós.

Que o Senhor e Mestre continui dispensando ao elevado instrutor sua magnânima proteção, é o que, em silenciosa prece, rogamos nós, os que fazemos O ESPÍRITA MINEIRO, na certeza de que, assim procedendo, outra cousa não fazemos senão refletir o sentimento e a vontade de quantos leram e meditaram em tôrno de LEIS DE AMOR.

SEXO E DESTINO

Sob a responsabilidade da augusta Federação Espírita Brasileira, a querida Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, foi lançada nova produção de André Luiz.

O querido médico da Espiritualidade, em sua edificante literatura, já vem focalizando, com elevação e equilíbrio, o delicado tema "sexo". Agora, perante a família espírita brasileira, comparece com um livro em que o tema central, específico, exclusivo, é justamente o mesmo.

A obra, dividida em duas partes (a primeira, a cargo de Waldo Vieira; a segunda, a cargo de Francisco Cândido Xavier), traz magníficos, oportunos esclarecimentos, demonstrando, sem qualquer subterfúgio, o trabalho sutil desenvolvido por inteligências desencarnadas, em desequilíbrio, junto aos encarnados que se demoram, ainda, nas faixas menos construtivas do problema em lide.

A primeira parte, mais descritiva, constitui, sem dúvida, precioso alerta para todos, tendo, ainda, segundo nos pareceu, o mérito de preparar o espírito do leitor para a segunda parte, a chegar, rica em substância doutrinária, trazendo, não sòmente profundas observações em tôrno do tema, mas, também, vários conceitos novos, a demonstrarem o inestimável papel que o Espírito de André Luiz vem realizando, para, num esfôrço constante, elastecer os fundamentos doutrinários.

Essa tarefa do querido mentor é de excepcional relevância, para todos nós, uma vez que o espírito humano, irrequieto e sequioso, está a pedir sempre, em qualquer situação e tempo, alimento renovado que lhe atenda as mais íntimas e profundas necessidades.

O Evangelho do Senhor, com tôda a extensão e beleza de seus ensinamentos, está presente, atuante e vivo, na essência de SEXO E DESTINO — o nôvo primoroso trabalho de André Luiz.

Os esforços do Irmão Felix, sublime entidade em tôrno de quem centralizam-se os marcos do livro, evidenciam a grandeza do perdão e a extraordinária fôrça do amor na construção, pelo entendimento, dos laços de afetividade.

O amor é o mais completo e eficaz dissolvente do ódio — asseveram os Amigos Espirituais que utilizam a mediunidade, abençoada, de Francisco Cândido Xavier.

E o que vemos, em SEXO E DESTINO, senão a sublime fôrça do amor, que perdoa e esquece, a alterar situações, a converter desafetos em amigos, a transformar verdugos em cooperadores dedicados?!...

O nôvo livro que o Departamento Editorial da FEB lançou constituir-se-á, inegàvelmente, em mais um precioso valor a incluir-se na imensa e prodigiosa literatura do Além Túmulo.

Enriquecendo bibliotecas, fornecerá aos que estudam e meditam, e, sobretudo, aos que desejam aproveitar as lições, recursos de equilíbrio e firmeza que assegurem a vitória do Espírito Eterno sôbre milenárias disposições herdadas do passado.

SEXO E DESTINO é uma mensagem de soerguimento para os que resvalaram no êrro e uma clarinada para os que estão suscetíveis de cair na sombra da ilusão.

Tomamos a liberdade de conduzir a atenção dos leitores para os capítulos IX e X (segunda parte).

O nono, refere-se à existência, como departamento de NOSSO LAR, da organização "ALMAS IRMÃS", destinada ao socorro a "irmãos necessitados de reeducação sexual, após a desencarnação". Deslumbra-se André Luiz com as dimensões do instituto: quatro quilômetros quadrados de edifícios e arruamentos! AUTÊNTICA CIDADE — esclarece, textualmente, o amado benfeitor.

O décimo capítulo, reporta-se à CASA DA PROVIDÊNCIA, à maneira de curioso tribunal destinado a examinar solicitações formuladas pelos integrantes da comunidade com respeito aos encarnados.

Entidades respeitáveis estudam problemas levados à CASA DA PROVIDÊNCIA pelos amigos espirituais, após o que emitem judiciosos pareceres com vistas ao auxílio a ser dispensado aos que se encontram na esfera física.

Já em EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, o mesmo André Luiz fala-nos, no capítulo "Justiça na Espiritualidade", de santuários e "tribunais em que magistrados dignos e imparciais examinam as responsabilidades humanas, sopesando-lhes os méritos e deméritos", funcionando à maneira de verdadeiro júri, constituído de "Espíritos integrados no conhecimento do Direito" (obra citada).

Em EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, os magistrados cooperam com a Justiça Divina no sentido de estabelecer programas reencarnatórios, tendo em vista a lei de Causa e Efeito e as reais necessidades dos candidatos a nova existência física.

Na CASA DA PROVIDÊNCIA, os juízes instruem, orientam os funcionários da instituição no sentido de solucionarem, satisfatòriamente, problemas com que os já reencarnados se defrontam.

Como se vê, em tudo e em tôda a parte, por sublime e confortadora expressão de misericórdia, a Paternidade Divina funcionando, carinhosa e benèficamente, junto aos nossos destinos, tantas vêzes complicados por nossa invigilância, a fim de que possamos alcançar, o mais rápido possível, o objetivo pelo qual todos nós devemos, realmente, lutar: a aquisição das excelsas virtudes que nos darão, no devido tempo, a coroa da vitória espiritual.

SEXO E DESTINO, traduzindo mais um esfôrço da Espiritualidade Superior, em ajudar-nos, representa, por isso mesmo, extraordinária luz a projetar-se, refulgente, em nosso caminho.

MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

EM MINAS GERAIS

A cada dia que passa, novas Alianças Municipais Espíritas vêm se organizando, e com elas, se consolidando o Movimento de Unificação em nosso Estado. A União Espírita Mineira, na medida de suas possibilidades, tem procurado incrementar a fundação de novas Alianças, a fim de tornar uma realidade as recomendações do PACTO ÁUREO, que visam unir a família espírita de todo o Brasil.

Assim, com a criação das Alianças Municipais Espíritas de Bicas e de Além Paraíba, passamos a contar com 17 Alianças, em pleno funcionamento, em Minas Gerais.

É com satisfação que "O ESPÍRITA MINEIRO" regista a relação dessas entidades federativas municipais:

1 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA
2 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BARBACENA
3 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE
4 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE UBERABA
5 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE VARGINHA
6 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA
7 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE PASSOS
8 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE ARAGUARI
9 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE DIVINÓPOLIS
10 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE LAVRAS
11 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE FORMIGA
12 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE CATAGUAZES
13 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE MONTE CARMELO
14 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE POÇOS DE CALDAS
15 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE ARAXÁ
16 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BICAS
17 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE ALÉM PARAÍBA

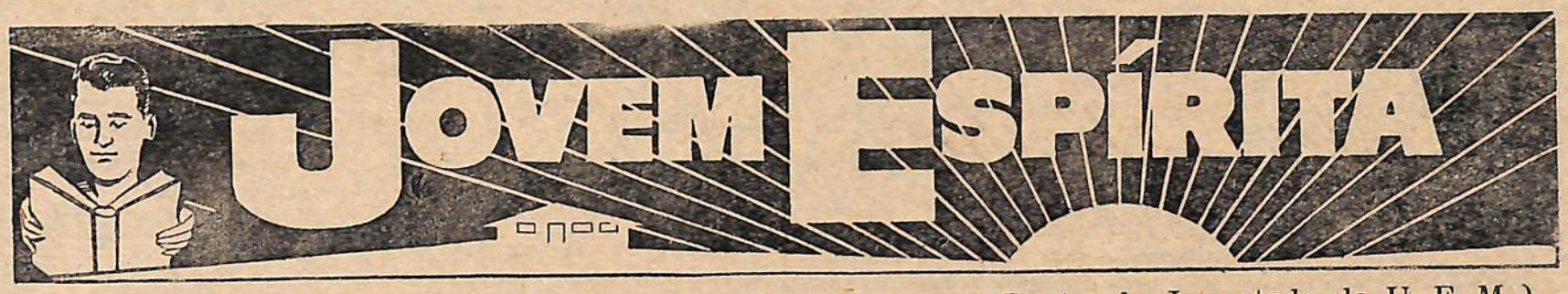
Ouçam pela ZYV 49, Rádio Jornal de Minas
"Programa Allan Kardec"
Às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20:30 hs., em 1.390 kcs.

CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES
Assinatura Gratuita

A União Espírita Mineira visando promover uma melhor distribuição de "O ESPÍRITA MINEIRO", solicita aos irmãos da Capital e interior que estejam interessados em receber regularmente êste jornal, enviar para sua redação o nome e endereço, bem como, o de seus conhecidos que se interessem por êste órgão.

A SUA ASSINATURA É ABSOLUTAMENTE GRATUITA

"O Espírita Mineiro"
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Belo Horizonte - Minas Gerais



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

CONHECIMENTO ESPÍRITA

Muita gente pergunta por que motivo o ardor dos espíritas na preservação e na divulgação dos ensinamentos que abraçaram

Estranha-se-nos o zêlo, — parta dos espíritas encarnados e desencarnados, — nas instituições e avisos em tôrno da imortalidade, da esperança, do serviço, do bom-senso, da justiça.

Por que tamanho interêsse por uma doutrina que insiste em prestigiar as manifestações e as palavras dos mortos, se os homens estão chumbados ao solo do mundo, com as necessidades e problemas do mundo? — indagam afoitas inteligências que se presumem de escol.

Isso, porém, é o mesmo que se reunirem legiões de crianças para saber dos motivos pelos quais os adultos lhes traçam disciplinas e lhes erguem escolas.

Se o menino de hoje será o homem de amanhã, o espírito encarnado agora será o espírito desencarnado no futuro.

Estamos jungidos uns aos outros por inevitáveis conjugações.

O conhecimento espírita, na essência, é tão importante no reino da alma, quanto a alfabetização nos domínios da vida comum.

Não tivéssemos o ensino e a sociedade humana não passaria da selva. Poderíamos inculcar como insensatos os professôres que se devotaram à educação no curso dos séculos?

Assim, o Espiritismo. Doutrina que restaura o Cristianismo em sua pureza, é a religião natural da consciência na Terra e no Universo.

Apoiemo-la na expansão necessária, iniciando-lhe a propaganda no exemplo individual e estendendo-a através do livro, do impresso avulso, da palavra, da preferência, da atitude.

A Humanidade tem tanta necessidade do conhecimento espírita, como precisa de pão ou de antibiótico, que devem ser fabricados e armazenados antes que a infecção contamine o corpo ou que a fome apareça.

Sucede assim por que tôdas as criaturas, queiram ou não, ressurgirão da morte retomando os patrimônios da vida, nas mesmas circunstâncias em que a pessoa habitualmente desmaia no sono, cada noite, para despertar consciente na manhã seguinte, com as aquisições felizes ou infelizes em que se achava na véspera.

À vista de semelhante realidade, embora respeitando as convicções dos outros, no que se refere ao plantio e cultivo da instrução espírita, a nossa obrigação é compreender, edificar, servir e continuar.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 11-11-63, em Uberaba, Minas.)

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Encerrado em 8 de dezembro mais um ano letivo - Em fevereiro as matrículas para 1964

Dando cumprimento ao seu programa de Evangelização da Infância, vem a União Espírita Mineira mantendo há vários anos a AULA SÓLON DE EVANGELHO que funciona em sua sede, aos domingos pela manhã.

Sob a orientação de uma equipe de companheiros dedicados a essa tarefa, a AULA SÓLON DE EVANGELHO mantém atualmente cêrca de 180 alunos, cujas idades variam de 5 a 17 anos, matriculados nos vários ciclos, segundo recomendações do Departamento de Orientação do Ensino Espírita da U.E.M., estando em funcionamento os seguintes ciclos:

JARDIM — Alunos de 5 e 6 anos

I CICLO — Alunos de 7 e 8 anos

II CICLO — Alunos de 9 a 11 anos

III CICLO — Alunos de 12 a 14 anos

IV CICLO — Alunos de 15 a 17 anos.

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DE 1963

No dia 8 de dezembro foi realizado, pelos diretores e professôres da AULA SÓLON, o encerramento festivo de mais um ano de atividades, através de uma reunião solene que contou com a participação de todos os alunos e grande número de seus pais, além da presidente e diretores da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

Para essa reunião foi elaborado um interessante programa a cargo dos alunos e que causou geral interêsse, por parte dos presentes, pois, evidenciou, uma vez mais, o grande proveito que aquelas crianças e jovens vêm tirando da sua frequência às aulas de evangelização.

Naquela oportunidade, foi ainda comemorado pela AULA SÓLON, o transcurso do NATAL, data magna da cristandade.

MATRÍCULAS PARA 1964

Os diretores da AULA SÓLON, por nosso intermédio, comunicam à família espírita da Capital que as matrículas para o ano de 1964 (para todos os ciclos) serão realizadas no dia 16 de fevereiro (domingo), na sede da União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315), às 9 horas da manhã.

Outrossim, informam que as aulas terão o seu início no primeiro domingo de março, no mesmo horário.

É imprescindível o comparecimento do responsável pelo aluno, no ato de sua matrícula.

Natal de Jesus - Comemoração

A União Espírita Mineira comemorou solenemente a passagem da data magna do cristianismo — 25 de Dezembro. O programa executado foi organizado pela Mocidade Espírita d'O Precursor. Agradou plenamente à numerosa assistência que ocupou o salão principal da sede. Constou o programa, de números de cantos, poesias, declamações, números de música ao violino. A palestra da noite esteve a cargo da Presidente da União Espírita Mineira e diretora dêste órgão, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto. O agradecimento aos assistentes e cooperadores, foi feito pelo jovem Flaviano, integrante da Mocidade d'O Precursor. O 1.º Secretário da União, fez a leitura de uma Mensagem de Natal, enviada por um confrade Norte-Americano que no corrente ano visitou o meio espírita do Brasil, inclusivè Minas Gerais, comparecendo à nossa sede, regressando aos Estados Unidos,, entusiasmado com o que observou. A prece final foi proferida pelo Diretor do Departamento de Juventude da União, confrade Alípio Silva Júnior. A solenidade foi encerrada com a Canção da Alegria Cristã, cantada por todos os presentes. Foi, realmente, uma noite de muita vibração espiritual.

Publicações Recebidas

É com prazer que "O ESPÍRITA MINEIRO" acusa o recebimento das seguintes publicações da Imprensa Espírita, no período de novembro/dezembro:

REFORMADOR — outubro e novembro; A ALIANÇA — n.ºs 308 e 309; ALVORADA — n.ºs 3 e 4; AMOR & CIÊNCIA (México) — n.º 4; BOLETIM MENSAL DA COLÔNIA NOSSO LAR — n.ºs 5 a 8; BOLETIM MENSAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; BOLETIM MENSAL DO INSTITUTO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA — n.ºs 188 a 190; BOLETIM MENSAL DA ASSOCIACIÓN INSTITUTO ESPÍRITA UNIVERSAL — n.º 5; BRASIL ESPÍRITA — outubro; A CANDEIA — n.º 27; CARITAS —. n.º 94; CLARIDAD DEL ALMA (Argentina) n.ºs 318 e 320; O CLARIM — outubro a dezembro; CRISTIANISMO (Argentina) — n.ºs 105 e 106; DESOBSESSÃO — n.ºs 186 a 188; ESTUDOS PSÍQUICOS — setembro; EVANGELIZADOR — n.º 32; A FLAMA ESPÍRITA — n.ºs 1.155 e 1.156; FIAT LUX — n.ºs 13 a 15; L'HEURE D'ÊTRE (França) — setembro; IDEALISMO (Argentina) — n.º 128; O IMORTAL — n.ºs 115 a 117; MENSAGEIRO DA FRATERNIDADE — n.ºs 58 a 60; MENSAGEIRO DO LAR — n.ºs 684 a 687; MUNDO ESPÍRITA — setembro; A NOVA ERA — outubro; ORIENTADOR — n.ºs 153 e 154; PROGRESSO ESPÍRITA (Argentina) — n.ºs 182 a 184; A REENCARNAÇÃO — outubro; REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO — novembro; O SEMEADOR — n.º 238; SINAXE — setembro; UNIFICAÇÃO — novembro; EL VIGIA (Porto Rico) — n.ºs 44 e 46.

Formandas do Instituto de Educação

Um grupo de formandas de 1963 do Instituto de Educação, fez realizar, na sede da União Espírita Mineira, uma reunião por ocasião da sua formatura, a qual se deu no dia 14 de dezembro último.

A palestra da noite, que esteve a cargo da nossa irmã D. Carmem de Alvarenga Lemelle, foi de grande agrado para todos os que estiveram presentes e, na oportunidade, foi oferecido a cada uma das formandas um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Ao consignarmos esta nota, rogamos ao Senhor que as professorandas possam, no exercício do magistério, abraçando as luzes da III Revelação, trabalharem pela efetiva formação moral e intelectual da criança, insculpindo na mente de cada uma, a verdadeira consciência cristã.

A.M.E. de Belo Horizonte

(CONCLUSÃO)

componentes da nova Diretoria Executiva Municipal da A.M.E., para o período 64/66.

À esta Assembléia estiveram presentes, além dos 26 Centros adesos, diretores da A.M.E. e da União Espírita Mineira, inclusive a sua presidente, D. Maria Philomena Aluoto Berutto.

Nesta oportunidade, "O ESPÍRITA MINEIRO" congratula-se com os irmãos ora eleitos, suplicando ao Senhor abençôe os seus corações, inspirando-os na desincumbência do importante mandato para o qual foram convocados na Seara Espírita.

II Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais

26, 27 e 28 de Março de 1964, em Belo Horizonte

Esta Fôlha

Esta fôlha de papel em que você lê estas linhas é o fruto do conjunto de esforços de milhares de vidas anônimas as mais diversas: o lenhador que abateu a árvore, o marceneiro que amoldou a madeira, os operários que funcionaram em pisões, purificadores, prensas e calandras, os carregadores que defenderam o papel e muitos outros.

Ela conjuga-se às demais, foi cortada pela guilhotina, costurada com desvêlo, colorida por recursos característicos, ajustada segundo plano preestabelecido e ordenada por números, entretanto, você pode rasgá-la, queimá-la, a tinta consegue manchá-la, as traças corroê-la.

Sem tanto pormenor e sem a disciplina em que nasceu, você não leria o que se encontra aqui.

Ela pode veicular o bem e o mal, o correto e o errado, na condição de vaso das suas mais íntimas intenções ou de espêlho do seu espírito...

oOo

Amigo, você é igualmente outra fôlha no livro da vida.

Os pais lhe encaminharam, professôres lhe instruíram, servidores atentos lhe asseguram a euforia e a apresentação em cozinhas, alfaiatarias, lavanderias, núcleos industriais e em muitos pontos variados de suprimento.

Companheiros lhe renovam as fôrças através da amizade, cabendo a você formar ao lado de outros irmãos, pelos laços do dever, para a execução das tarefas que lhe dizem respeito, sob os toques necessários da educação com a ficha do seu nome pessoal.

Sem tanto concurso e sem a combinação dos elementos que lhe protegem, você não se equilibraria agora sôbre os pés.

Entretanto, você pode ser a felicidade ou a ruína dos outros, o amparo ou o golpe aos semelhantes, elevando a si mesmo ou maculando a própria vida, abraçando o dever ou desperdiçando as energias, cultivando o trabalho ou caindo na inércia.

A única diferença é que a fôlha de papel existe à disposição do homem, enquanto que você permanece a serviço da própria consciência, em sua posição de espírito imortal

Antes de tudo, observe o que você faz e como emprega a sua responsabilidade intransferível, porquanto, creia ou não você é uma fôlha inteligente na história da vida que podemos considerar como sendo o livro de Deus.

VALÉRIUM

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 18-3-63, em Uberaba, Minas).

Notas das Sociedades Espíritas

ABRIGO JESUS

Eleição de Diretores

Na sua sede social, realizou-se, sob a presidência da Sra. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, a reunião ordinária do Conselho Geral, do "ABRIGO JESUS". Na forma dos estatutos da entidade, teve lugar a eleição da diretoria para o triênio de 1964 a 1966, que ficou assim constituída:

Presidente — Osório de Moraes

Vice-Presidente — Oscar Coelho dos Santos

1.º Secretário — Leonardo Baumgratz

2.º Secretário — Cleber Varandas Lima

1.º Tesoureiro — Alencar de Paula Braga

2.º Tesoureiro — Sandoval Fernandes Carneiro

Diretor — Clodoaldo de Magalhães Avelino

Vice-Diretor — Dr. Alavides de Oliveira

Diretora — D. Cecília Lucília Jardim

Vice-Diretora — D. Maria da Conceição Cabral Teixeira

Procurador — Salvador Schembri

Bibliotecária — Josefina Schembri.

Na mesma ocasião, procedeu-se a eleição para preenchimento de uma vaga existente no conselho geral, sendo eleito, por unanimidade, membro vitalício do aludido órgão o sr. Alavides de Oliveira.

A posse dos diretores acima verificou-se no dia 1.º de janeiro, em reunião solene.

CENTRO ESPÍRITA FLORA DE ARAÚJO

— RESENDE (RIO) —

A diretoria do CENTRO ESPÍRITA FLORA DE ARAÚJO fez realizar, no dia 27 de outubro, uma solenidade de inauguração da "TRAVESSA FLORA DE ARAÚJO", logradouro onde se acha localizada a sede daquela instituição.

No mesmo dia foi realizada uma sessão comemorativa ao 27.º aniversário de desencarne do espírito de Flora de Araújo, patrona do Centro, ocasião em que proferiu uma palestra, na sede da instituição, a sra. Marciana Ferreira, da cidade de Cachoeira Paulista.

GRUPO DA FRATERNIDADE CASA DO CAMINHO

Nova Diretoria

O Grupo da Fraternidade Casa do Caminho, instituição que se reúne na sala 10 da U.E.M., ás 5.ªs feiras, conta com nova Diretoria, eleita pela Assembléia Geral do dia 30/10 último e que está assim constituída:

Presidente — Geraldo Meireles

Vice-Presidente — Caio Procópio Alvarenga

1.º Secretário — João Aniceto Pinto

2.º Secretário — Newton Mendes

1.º Tesoureiro — Veriano Amador Passos.

2.º Tesoureiro — Miguel Rodrigues Castanheira

1.ª Bibliotecária — Maria Cabral Horta Fernandes

2.ª Bibliotecária — Maria José da Rocha

Zelador — Gentil Gomes.

A.M.E. DE BELO HORIZONTE

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte fez realizar no dia 7 de dezembro último, a sua I ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA.

Após quase três anos de trabalhos de natureza preparatória, junto às entidades espíritas da Capital, através de visitas, reuniões, ciclos de palestras e outras tarefas que pudessem proporcionar uma aproximação inicial de nossas casas espíritas, foi possível aos dirigentes da A.M.E. promover até fins de 1963 as adesões de vários grupos que se orientam pelas normas da codificação Kardequiana. Assim, com grande júbilo para todos aquêles que laboram e se empenham na obra da Unificação Espírita, pudemos presenciar a realização dessa Assembléia que fixou importante marco neste empreendimento que vem merecendo os esforços de grande número de companheiros em todo o País.

Esta Assembléia que contou com a participação unânime dos 26 grupos que constituem o seu corpo de entidades adesas, transcorreu num ambiente da mais franca, sincera e cordial fraternidade, numa demonstração inequívoca do fortalecimento do vínculo que une tôda a família espírita de Belo Horizonte.

Dada por aberta a reunião, pelo Presidente da A.M.E., êste solicitou dos presentes que indicassem, por voto secreto, a instituição cujo representante deveria dirigir os trabalhos e também que escolhessem um dos presentes para secretariá-los. Feita a apuração, constatou-se a indicação do representante do Centro Espírita Nosso Lar para a presidência dos trabalhos, o qual, assumiu logo a sua tarefa.

Imediatamente foi dado início ao principal assunto, ou seja, a eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Espírita Municipal (C.E.M.). Esta eleição foi processada mediante a distribuição aos presentes de lista alfabética, em que constava os 52 nomes apresentados pelos Centros adesos, na qual, os presentes, representantes credenciados, assinalariam os nomes votados para membros efetivos e suplentes.

CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL

Após a votação, mediante chamada nominal das entidades, procedeu-se à apuração, por uma comissão designada pelo presidente da Assembléia, quando ficou constatada a eleição dos seguintes membros:

EFETIVOS

1) ARYM MOISÉS (Centro Espírita Oriente)

2) ALBERTO MIZRAHY (Centro Espírita Nosso Lar)

3) ANTÔNIO ALEIXO MARTINS (Centro Espírita Amor e Caridade)

4) JOSÉ PINTO MOURÃO (Grupo Emmanuel de Estudos Evangélicos)

5) LEÃO ZÁLLIO (Grupo Espírita André Luiz)

6) ISMAEL RAMOS DAS NEVES (Sociedade Espírita Maria Nunes)

7) HILDA ALUOTO SCALZO (Congregação Espírita Feminina Casa de Bethânia).

SUPLENTES

1.º) CAIO PROCÓPIO ALVARENGA (Grupo da Fraternidade Casa do Caminho)

2.º) MÍLTON DAS DORES MAGALHÃES (Centro Espírita Bezerra de Menezes — O Apóstolo do Bem)

3.º) CLARICE FÓSCOLO CAMPOS (Congregação Espírita Feminina Casa de Bethânia)

4.º) HONÓRIO ONOFRE DE ABREU (Grupo Emmanuel de Estudos Evangélicos)

5.º) YOLANDA PEREIRA MELLO (Hospital Espírita André Luiz)

6.º) JOÃO NUNES MAIA (Sociedade Espírita Maria Nunes)

7.º) ABÍLIO FERBER (Centro Espírita Célia Xavier)'

Logo após a apuração, a Assembléia declarou empossados todos os recém-eleitos. Ao nôvo Conselho, que reunir-se-á na primeira quinzena de janeiro caberá, entre outras atribuições, eleger os

CONCLUI NA PÁGINA 3

CONSELHO DELIBERATIVO DA U. E. M.

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em sua última reunião ordinária de 1963, realizada no dia 27 de dezembro, tratou de vários assuntos de interêsse da União.

SÓCIOS BENEMÉRITOS

Por sugestão de cinco membros e aprovação unânime do Conselho, foram considerados "Sócios Beneméritos" da União, os seguintes confrades: Sr. Oscar Coelho dos Santos e Prof. José Mesquita de Carvalho.

Com essa resolução, o Conselho Deliberativo da U.E.M., vem prestar um preito de reconhecimento àqueles confrades pelo muito que têm realizado em favor da Doutrina e, especialmente, pela sua antiga e dedicada colaboração à "Casa de João Batista" e ao "Colégio o Precursor", órgão do Departamento Educacional da União Espírita Mineira.

ORÇAMENTO DE 1964

Na mesma reunião foi ainda aprovada a proposta orçamentária da Diretoria da Casa, para o período de 1964.

COLÉGIO "O PRECURSOR"
Instalado em 16-11-54
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
BELO HORIZONTE
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

CENTRO ESPÍRITA ANTÔNIO DE PÁDUA
Rua Bernardo Guimarães, 2957 - Barroca
CAPITAL

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, FEVEREIRO DE 1964 | NÚMERO 100

Com o coração, Juiz de Fora recebeu a Caravana da União Espírita Mineira

O que foi a visita da Casa Mater à Manchester Mineira - Mesa Redonda na Sede da AME Juizdeforana - Sessão Solene no Cine Paraíso - Visitas e Almôço - Componentes da Caravana.

Constituiu acontecimento de real expressão para o movimento espírita no Estado, a visita realizada pela diretoria da União Espírita Mineira a *Juiz de Fora, dias 25/26 de janeiro.*

A caravana, de 16 elementos, da Casa Mater, sob a presidência de d. Maria Philomena Aluoto Bérutto, deslocou-se, na manhã de 25, para a cidade líder da Zona da Mata.

O objetivo da caravana foi duplo: levar, pessoalmente, o caloroso abraço da entidade federativa estadual, que tem encontrado nos espíritas juizdeforanos sinceros e eficientes colaboradores do trabalho de Unificação do Espiritismo em Minas, e promover uma mesa redonda, na qual, em conjugado esfôrço, seriam estudadas providências destinadas à concretização dos ideais esposados no Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949, firmado no Rio de Janeiro.

Podemos dizer que o objetivo foi conseguido, no seu duplo aspecto, uma vez que, recebendo com o coração a caravana da Casa Mater, os excelentes companheiros de Juiz de Fora consolidaram, através de uma recepção e tratamento que ficarão indeléveis na lembrança dos visitantes, os vínculos, já existentes, de simpatia e confiança. Além disso, coroando a magnífica acolhida, a maneira como decorreu a mesa redonda e os consequentes entendimentos e resoluções revelaram a identidade de propósitos, a comunhão de sentimentos, o carinho mútuo que entrelaça, de forma tocante, os espíritas de Belo Horizonte e Juiz de Fora.

SURPRÊSA EM BENFICA

A primeira manifestação de carinho para com os caravaneiros ocorreu em Benfica, localidade situada perto de Juiz de Fora. Ao se aproximarem, observaram, emocionados, a existência de uma larga faixa estendida sôbre a rodovia, de uma à outra extremidade, na qual estavam inscritas, em caracteres maiúsculos, as palavras JUIZ DE FORA ESPÍRITA SAÚDA A CARAVANA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Naquela altura do trajeto, inúmeros companheiros aguardavam os visitantes, para dar-lhes as primeiras "boas-vindas", numa demonstração, inequívoca, de carinho e bondade, iniciando-se, naquele momento, uma série de atenções que se prolongariam até o derradeiro instante da permanência da caravana na cidade.

MESA REDONDA

Às 16 horas, teve lugar a programada mesa redonda, para debater assuntos relacionados com a UNIFICAÇÃO, de cujo transcurso, damos amplos detalhes em outro local dêste órgão.

SESSÃO SOLENE

Às 20 horas, no CINE-PARAÍSO, cujo auditório estava repleto, realizou-se a reunião solene de confraternização promovida pela Aliança Municipal Espírita local.

Coube a Isaltino da Silveira Filho, 1.º vice-presidente da AME, fazer a saudação oficial aos visitantes, em caloroso improviso, no qual fez referência ao significado da visita.

O CORAL "FÉ E CARIDADE", sob intensa expectativa dos presentes, executou magníficos números de seu repertório.

A seguir, falou D. Maria Philomena que relacionou as atividades que a UEM vem desenvolvendo, intensamente, no sentido de estar sempre mais perto das instituições interioranas, programa que deseja intensificar como parte fundamental de sua administração à frente da Casa Mater.

Noutro local, estamos apresentando um resumo das palavras da presidente da Casa Mater.

UMA LEMBRANÇA DA UNIÃO

Depois da apresentação, pelo CORAL, de novos números, que transfundiam na alma dos presentes as mais sutis vibrações de amor, usou da palavra Martins Peralva com a incumbência de entregar à AME, em nome da União Espírita Mineira, um exemplar, lindamente encadernado, do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, com afetuosa dedicatória e assinatura de todos os componentes da caravana, passando-o às mãos de Isaltino, que agradeceu, em vibrantes palavras.

HISTÓRICO DO PACTO ÁUREO

Dr. Noraldino de Melo Castro levantou-se para agradecer tudo quanto de carinhoso e amigo havia sido tributado aos caravaneiros.

Aproveitou para fazer um relato — autêntico documento para a história da Unificação do Espiritismo no Brasil — do que fôra, desde o início, o Pacto Áureo.

PRECE FINAL

Demétrio Pável Bastos, pelo INSTITUTO MARIA, após mais um belíssimo número do CORAL, pronunciou a prece de encerramento, terminando, assim, a solene reunião com que a bondade e o cavalheirismo dos espíritas de Juiz de Fora homenagearam a União Espírita Mineira.

VISITAS E ALMÔÇO

A AME de Juiz de Fora programou para o domingo, 26, uma série de visitas a instituições, as quais, tiveram o seu epílogo com um almôço no amplo e simpático refeitório do INSTITUTO MARIA.

Exatamente às 13 horas, os visitante chegavam ao Instituto Maria, entidade idealizada e mantida especialmente pelo dinâmico Orville Derby Dutra e espôsa.

Numerosos companheiros de Juiz de Fora, cujo número não podemos precisar, formavam com os de Belo Horizonte um total, possìvelmente, de uma centena de pessoas, ocupando extensa mesa em forma de U (de

CONTINUA NA PÁG. 2

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Aos domingos, de 9 às 10 horas, a partir de 1.º de Março - Ainda restam algumas vagas - Idade mínima: 5 anos.

A AULA SÓLON DE EVANGELHO, da União Espírita Mineira, dando sequência às suas atividades, iniciará as aulas de moral cristã, do corrente ano, no próximo dia 1.º de março (domingo) às 9 horas.

Para as mesmas estão sendo feitas as matrículas, pelo que, os pais interessados ainda poderão inscrever os seus filhos, bastando para isso se dirigirem à sede da União, no domingo, às 9 horas, pois, ainda restam algumas vagas.

Atendendo ao programa oficial do Departamento de Orientação do Ensino Espírita, os alunos, segundo a sua idade e escolaridade, serão divididos em turmas de: Jardim — I — II — III e IV Ciclos, sendo observada a idade mínima de 5 anos completos.

Para maiores detalhes, poderão os interessados se dirigir à Livraria da U.E.M. ou solicitarem informações pelo telefone 4-3038.

AMENIDADE

Surgem, sim, as ocasiões em que tôdas as fôrças da alma se fazem tensas, semelhando cargas de explosivos, prestes a serem detonadas pelo gatilho da bôca... Momentos de reação, diante do mal, em que a fagulha da mágoa assoma do íntimo, aviventada pelo sôpro do desespêro...

Entretanto, mesmo que a indignação se te afigure justificada, reflete para falar.

A palavra não foi criada para converter-se em raio da morte.

o O o

Imagina-te no lugar do interlocutor.

Se houve deficiência no concurso de outrem, recorda os acontecimentos em que o êrro impensado te marcou a presença; se algum companheiro falhou, involuntàriamente, na obrigação, pensa nas horas difíceis, em que não pudeste guardar fidelidade ao dever.

Em qualquer obstáculo, pondera que a cólera é bomba de rastilho curto, comprometendo a estabilidade e a elevação da vida onde estoura.

o O o

Indiscutìvelmente, o verbo foi estabelecido para que nos utilizemos dêle. O silêncio é o guardião da serenidade, todavia, nem sempre consegue tomar-lhe as funções. Isso, porém, não nos induz a transfigurar a cabeça num vulcão em movimento, arremessando lavas de azedume e inquietação.

Conquanto se nos imponham dias de franqueza e esclarecimento, é possível equacionar, harmoniosamente, os mais intrincados problemas sem adicionar o fogo da violência às parcelas da lógica.

o O o

Dominemo-nos para que possamos controlar circunstâncias, chefiemos as nossas emoções, alinhando-as na estrada do equilíbrio e do discernimento, de modo a que nossa frase não resvale na intemperança.

Guardar o silêncio, quando preciso, mas falar sempre que necessário, a desfazer enganos e a limpar raciocínios, entendendo, porém, que Jesus não nos confiou a verdade para transformá-la numa pedra sôbre o crânio alheio e sim num clarão que oriente aos outros e alumie a nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 18/10/63, em Uberaba, Minas).

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Com o coração, Juiz de Fora recebeu...

(CONCLUSÃO DA PÁG 1)

UNIÃO), ornamentada de lindíssimas flôres.

No final do almôço, após percorrerem as dependências do Instituto Maria, que abriga meninas, foram alvo os visitantes de afetuosa manifestação por parte das crianças ali acolhidas, através de delicados números de canto e música.

Por absoluta falta de espaço, nesta edição, O ESPÍRITA MINEIRO reserva para o seu próximo número, um relato do que a caravana da União pôde observar, nos inesquecíveis momentos vividos nas instituições visitadas, mantidas pela família espírita de Juiz de Fora.

O REGRESSO

Precisamente às 16 horas, felizes pelo êxito alcançado na excursão e realmente saudosos ante a separação que se daria instantes depois, os caravaneiros reuniram-se na sede da Aliança Municipal Espírita, para a apresentação de despedidas.

Congregados, enfim, espíritas de Belo Horizonte e Juiz de Fora, Walter Faria proferiu a prece de encerramento da excursão, na qual dirigiu a Jesus, Nosso Mestre e Senhor, palavras de reconhecimento pelas horas felizes ali vividas junto à família espírita juizdeforana, que, se recebeu, com o coração, os elementos da Casa Mater, êstes, por sua vez, trouxeram, na alma, a figura de cada um dos companheiros da cidade visitada.

MEMBROS DA CARAVANA

A caravana da União Espírita Mineira foi constituída dos seguintes elementos:

D. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da Casa Mater; Dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo; José Martins Peralva Sobrinho, Elias José Sayão e João Jobim Medeiros, conselheiros; Major Felipe Soares de Melo, 1.º secretário; Alípio Silva Júnior, diretor do Departamento de Juventude; Euvadina Pereira, presidente da Mocidade Espírita "O PRECURSOR"; Emmanuel Delane de Aguiar, Membro do Departamento de Juventude; Dr. Walter Faria, sra. Eni Viana Faria, garota Cíntia Viana Faria, sras. Adélia Machado Figueiredo e Maria Curi; sra. Maria de Lourdes de Morais Melo; sr. Oswaldo de Abreu, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

III CURSO INTENSIVO PARA EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

— REALIZADO EM DIVINÓPOLIS, DE 18 a 26 DE JANEIRO —

O Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União Espírita Mineira fez realizar na cidade de Divinópolis, em colaboração com a A.M.E. local, mais um Curso Intensivo de Preparação para Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Infância.

Êstes cursos que vinham sendo realizados na Capital mineira, a partir dêste ano, serão levados a efeito em cidades do interior a fim de facilitar mais aos confrades ali militantes, especialmente, nas regiões onde serão realizados.

O QUE É O CURSO DE EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

O Curso de Preparação de Orientadores para Escolas Espíritas de Evangelização da Infância, é o produto do esfôrço de uma equipe de companheiros dedicados a essa tarefa que, procuram levar, através do Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União, tudo aquilo que de melhor e mais atual está sendo adotado no setor de orientação evangélica à infância, com os recursos da moderna pedagogia.

Assim, além de proporcionar aos evangelizadores maiores possibilidades para o desempenho da sua tarefa, êsses Cursos, vêm promovendo, em todo o Brasil, uma padronização espontânea dos métodos usados nas escolas espíritas para a criança, numa concretização da Unificação pelo trabalho.

COMO TRANSCORREU ÊSSE CURSO

A sua instalação se deu no dia 18, na sede do Centro Espírita Estudantes do Evangelho, em expressiva solenidade que contou com a presença da família espírita divinopolitana, diretores da A.M.E. local, A.M.E. de Belo Horizonte e União Espírita Mineira que se fez representar através de conselheiros e de sua presidente, D. Maria Philomena Aluoto Berutto, além da equipe do Departamento de Orientação do Ensino Espírita. Na ocasião usaram da palavra os confrades Rosenwal Hudson de Oliveira, de Divinópolis, saudando os integrantes do Curso; o companheiro Ederlindo de Sá Roriz, pelo Departamento promotor do mesmo; a irmã D. Cecília Rocha que, juntamente com o companheiro Ênio Spellet, aqui vieram diretamente do Rio Grande do Sul, para prestarem a sua experiente colaboração na realização dêste trabalho e, finalmente a presidente da União que, convidada a proferir a palestra inaugural do Curso, exortou os presentes a cerrarem fileiras em tôrno dêsse magno trabalho, ressaltando a importância da tarefa, como sendo o atendimento à recomendação do Cristo, quanto ao amparo que devemos dar aos pequeninos.

Iniciando-se as aulas no dia seguinte, às 8 horas da manhã, estas se estenderam até o dia 26, atendendo ao intenso programa previsto para aquela semana de estudos, com nada menos, de 7 reuniões diárias.

O encerramento se deu no dia 26, na sede do LAR DAS MENINAS, modelar instituição espírita de Divinópolis, onde se hospedaram os seus participantes e em cujas dependências, foi realizado o Curso.

11 MUNICÍPIOS

Em número de 33 participantes, o Curso de Evangelizadores contou com companheiros dos seguintes municípios: Belo Horizonte — Divinópolis — Varginha — São João Del Rei — Sabará — Caratinga — Uberlândia — Viçosa — Araxá — Ibirité e Perdões.

Ao consignarmos essa nota, rogamos ao Senhor que os talentos entregues aos confrades que tiveram a oportunidade de fazer êsse Curso, possam efetivamente, ser administrados com desprendimento e perseverança, a fim de que a Boa Nova, aclarada pelas luzes da III Revelação, encontre guarida segura no coração e mente dos pequeninos que estão ligados as nossas casas de oração.

VÁRIAS

Recebemos das instituições abaixo, comunicação de eleição e posse de suas novas diretorias, cujo registro fazemos para conhecimento dos leitores:

C. E. DR. JOSÉ DE ALMEIDA "LUZ E CARIDADE" URUITA — GO.

Diretoria eleita para o exercício de 1964:

Presidente — Prof. D. Maria Galena Sancehesie.

Vice-Presidente — D. Maria de Freitas Bueno.

1.º Secretário — Maria Elizabeth de Carvalho.

2.º Secretário — Eurípedes Pereira Fonseca.

1.º Tesoureiro — Francisco de Paula Duarte Alvim.

2.º Tesoureiro — Manoel de Barros e Silva.

Procuradores — Paulo José de Carvalho e D. Tereza Maria Fonseca.

Bibliotecário — Gervásio de Ataíde.

CONSELHO FISCAL — Geraldo Ataíde — Sebastião de Freitas e D. Marina Felisberto de Oliveira.

ASILO E CENTRO ESPÍRITA "VINHA DO SENHOR" — POÇOS DE CALDAS MINAS GERAIS

Diretoria eleita para o biênio 64/65:

Presidente — João do Vale Eiras.

Vice-presidente — Herodiano Barbosa.

1.º Secretário — Milton Caetano.

2.º Secretário — Antônio Carlos P. da Fontoura.

1.º Tesoureiro — Lázaro Ferreira Sales.

2.º Tesoureiro — Waldemar Saralva.

CONSELHO FISCAL — Savério Perri, Odilon Balerini e Elias Sarraf.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA SANTO AGOSTINHO — PASSOS — MG.

Diretoria eleita para o corrente ano:

Presidente — Geraldo Alves Ferreira.

Vice-presidente — Antônio Bento Filho.

1.º Secretário — José Higino da Silva.

2.º Secretário — Francisco Jorge Nogueira.

Tesoureiro — Maria de Lourdes Silva.

Zeladora — Jesuina Nogueira.

CENTRO ESPÍRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE — PONTE NOVA — MINAS GERAIS

Diretores eleitos para gerir o Centro no corrente ano:

Presidente — Clóvis da Silva.

Vice-Presidente — Júlio B. Gonçalves.

1.º Secretário — Francisco C. Vasconcelos.

2.º Secretário — Heleno Tibiriçá.

Tesoureiro — Enoi Ribeiro.

Procurador — José P. da Silva.

CONSELHO FISCAL — Júlio de Souza — Edith R. da Silva e Hugo Alves da Silva.

ASILO PAULO DE TARSO — CAPITAL

Eleitos em 12 e empossados em 19 de janeiro, os seguintes diretores:

Presidente — Josué Irfi.

Vice-Presidente — José Godói.

1.º Secretário — Virgílio Pedro de Almeida.

2.º Secretário — Antônio Wenceslau Filho.

1.º Tesoureiro — Áurea C. Gonçalves.

2.º Tesoureiro — Hugo Alves Garcia.

Procurador — Oscar Estevam.

Zelador — Floriano Milanez.

A todos os diretores recém-eleitos, "O ESPÍRITA MINEIRO", formula votos de um feliz desempenho do mandato que ora lhes é confiado.

Pronunciamento da U.E.M. em Juiz de Fora

Publicamos, abaixo, o resumo das palavras proferidas pela presidente da Casa Mater, por ocasião da reunião solene de confraternização promovida pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, presente a caravana da União Espírita Mineira:

D. Maria Philomena iniciou seu judicioso trabalho relembrando, afetuosamente, os que a antecederam na direção da UEM, em especial aquêles com quem mais de perto convivera — Dr. Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi.

Fêz referência às expressões de grandeza terrestre que não conseguiram sobreviver, no curso da História, em contraposição à eternidade do Cristianismo, dado que os primitivos cristãos, "mantendo-se unidos no Senhor, venceram o tempo".

Ao reportar-se ao imperativo da criação de Alianças, asseverou: "É necessário todos compreendam que a criação de Alianças significa formação de elos que permitirão se efetive, segura e sòlidamente, o movimento de Unificação que nos anima".

Aludiu ao trabalho que os companheiros de Juiz de Fora realizam em favor da expansão doutrinária, oportunidade em que ressaltou a operosidade e o dinamismo dos espíritas locais.

Acentuando a necessidade de entendimento, como base para consecução das finalidades em vista, afirmou: "A harmonia das leis que regem os mundos produz o equilíbrio que impede o choque entre os planetas; sòmente a harmonia de sentimentos entre os homens impedirá o choque entre êles.

D. Maria Philomena concluiu sua admirável peça, que se caracterizou pelo bom senso e objetividade, com as seguintes palavras, calorosamente aplaudidas pelo seleto auditório, onde se notavam valorosos companheiros da cidade: "Glória a Jesus! Glória a Kardec! Glória ao Espiritismo!"

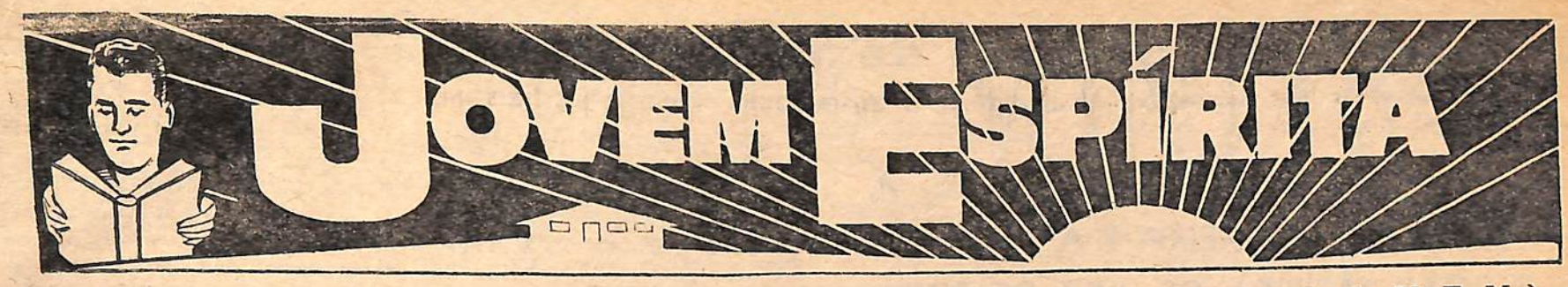
CARAVANA ESPÍRITA DE CONFRATERNIZAÇÃO CORAL ESPÍRITA FÉ E CARIDADE

Transcorreu no dia 17 de dezembro mais um aniversário de fundação da Caravana Espírita de Confraternização e Coral Espírita Fé e Caridade, sediados em Juiz de Fora — Minas. Naquela data foi realizada uma reunião comemorativa, à qual, estiveram presentes representantes de várias casas espíritas daquela cidade.

ATIVIDADES

A Caravana Espírita de Confraternização e o Coral Espírita Fé e Caridade têm patrocinado a realização de palestras em Juiz de Fora, realizado visitas de confraternização a diversas cidades e, mensalmente, visitam os Centros Espíritas daquela cidade.

Para 1964 pretendem a Caravana e o Coral realizarem um intenso programa comemorativo do 1.º Centenário de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

II Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais

INTENSOS PREPARATIVOS PARA A SUA REALIZAÇÃO EM 26, 27 e 28 DE MARÇO, NA CAPITAL — OS PARTICIPANTES FICARÃO ALOJADOS NO COLÉGIO "O PRECURSOR" — PROGRAMA OFICIAL DIVULGADO PELA C. O. R.

Da Comissão Organizadora Regional (C.O.R.), da 2.ª CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, empreendimento que, sob o patrocínio do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira e colaboração do Departamento de Mocidade da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, será realizado no próximo mês de março, em Belo Horizonte, recebemos estas notas que divulgamos para informação da família espírita mineira, especialmente dos jovens que, como nós, se abrigam no magestoso edifício da Doutrina Espírita:

Com a finalidade de reunir os jovens espíritas do Estado em uma confraternização que visa especialmente o intercâmbio de idéias, recursos e experiências, para o aprimoramento dos *métodos de estudos e trabalhos* das Mocidades Espíritas de Minas, com vistas ainda ao plano de Unificação do movimento doutrinário, a II COMEMG será levada a efeito nos dias 26 — 27 e 28 de março na Capital.

CIRCULAR N.º 9

Para a sua concretização, vêm os dirigentes do Departamento de Juventude e os integrantes da C.O.R. mantendo estreito contato, através de circulares, com tôdas as Mocidades do Estado.

Na circular n.º 9, ora expedida pela Comissão, os seus responsáveis esclarecem que os jovens ficarão alojados no Colégio "O PRECURSOR", do Departamento Educacional da U.E.M. — à Av. Olegário Maciel, 1.627, para onde deverão se dirigir os confraternistas, tão logo aqui cheguem.

Também solicitam às Mocidades material fotográfico e dados estatísticos do trabalho assistencial dos jovens, para organização de uma exposição, prevista em regulamento próprio.

250 JOVENS

Já está confirmada a presença de mais ou menos 250 jovens de diversas cidades e Mocidades do Estado que nos dias 26 a 29 de março estarão se confraternizando na Capital Mineira.

PROGRAMA OFICIAL

O Programa Oficial da II COMEMG que já está sendo divulgado é bem distribuído, apresenta caráter sério e variado, estando assim constituído:

DIA 26:

Às 9 horas — Abertura — Local: Colégio "O Precursor".

Às 15 horas — Mesa Redonda (tema O SEXO) — Local: Colégio "O Precursor" — Coordenação de J. Martins Peralva e Prof. D. Carmem A. Lemelle.

Às 19,30 horas — Palestra — A cargo dos oradores Dr. José Augusto Miranda Ludolf (a confirmar) e J. Herculano Pires — Local: sede da União Espírita Mineira.

DIA 27:

Às 9 horas — Mesa Redonda (tema A CONDUTA MORAL E SOCIAL DO JOVEM ESPÍRITA) Local: Colégio "O Precursor" — Coordenação a cargo de Lydio Diniz Henriques e Izaltino Silveira Filho.

Às 15 horas — Teste Evangélico (tema "O Evangelho Segundo o Espiritismo) — Local: Colégio "O Precursor" — Coordenado pelo confrade Osvaldo de Abreu.

Às 19,30 horas — Palestra — Pelo jovem Hélio Lopes de Oliveira, de Além Paraíba — Local: sede da União Espírita Mineira.

DIA 28:

Às 9 horas — Mesa Redonda (tema O JOVEM ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO) — Local: Colégio "O Precursor" — Coordenação por D. Maria Philomena Aluoto Berutto e Felipe Soares de Melo.

Às 15 horas — Assembléia Geral — Local: Colégio: "O Precursor".

Às 20 horas — Palestra, na sede da União Espírita Mineira — Orador: Prof. Newton de Barros, de Nova Iguaçu (Rio).

Assim, por ocasião da realização da II COMEMG, terão os espíritas ocasião de assistirem a interessantes palestras e conhecerem jovens irmãos militantes no interior do Estado.

MÉTODO BÁSICO DE ESTUDOS

As Mocidades aguardam com grande interêsse um *Método Básico de Estudos* que deverá ser apresentado por uma Comissão já constituída para êsse fim visando a orientação das Mocidades no estudo de tôdas as obras básicas.

REUNIÕES DA C.O.R.

A Comissão Organizadora Regional, o Departamento de Juventude da União e o Departamento de Mocidade da A.M.E., estão se reunindo conjuntamente, tôdas às 4.ªs e 6.ªs-feiras, na sala 10 da U.E.M. (Rua Guarani, 315), onde aguardam a visita dos confrades que desejam prestar a sua colaboração ou tomar quaisquer informações.

COLÉGIO "O PRECURSOR"
Instalado em 16-11-54
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
BELO HORIZONTE
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

A ÚLTIMA CARTA

DEMÉTRIO PAVEL BASTOS

Meu querido futuro papai,

que a paz de Jesus esteja entre nós!

Nestes últimos momentos que precedem à minha reencarnação, meu espírito se curva diante da generosidade que o senhor e minha futura mãezinha tiveram, aceitando-me no seio da família.

O senhor sabe como são pesados os meus débitos e como precisarei de sua ajuda, mas, mesmo assim, não vacilou em abri-me as portas do lar e as do coração.

Nossos mentores estudaram o meu caso.

— "É um grande doente, disseram, precisará de um grande remédio!"

E o medicamento receitado foi o de me fazerem ingressar no mundo, pelas portas do Espiritismo.

Dadas as afinidades que nos unem e por ser o senhor, já tradicionalmente espírita convicto e praticante, todos os fatôres se convergem para que a bênção do resgate felicite minha alma.

O senhor é a minha esperança .

Em breve terei de mergulhar nas sombras do esquecimento, e meu espírito estará enclausurado na gaiola de carne; mas sei também, desde já, que, quando tiver de voltar à Pátria Livre, poderei vencer as alturas, carreando leve plumagem, se tiver conseguido deixar na Terra o pêso que trago na consciência e que ainda me chumba no solo.

É claro que confio no senhor e na mãezinha a quem o Pai me entregará; por isso estou certo de que compreende a minha aflição! Quero voltar liberto de mim mesmo, mas conto com a dedicação paterna, magnífica criação de Deus!

Confio em que não me deixará crescer distanciado de Jesus, redivivo no Espiritismo Cristão que o senhor professa!

Esta angústia se prende tão sòmente à minha próxima infância; é preciso, papai, que eu seja uma criança espírita!

Há muitos anos venho sendo preparado para isto! Serei uma dessas muitas crianças que estão reencarnando e que, com docilidade surpreendente, se adaptam às luzes do Consolador Prometido, como se velhos conhecidos fôssem, e como de fato o são.

Repito, papai; preciso ser uma criança espírita!

Desde muito cedinho, quero ser conduzido pelas suas mãos ao Centro Espírita, para brincar, correr, sorrir, rodeado de muitas outras crianças espíritas.

A mão de Jesus, mesmo sofrendo a rude maceração da mão dos homens já se conseguiu fazer presente para as crianças, através de organizações que eu chamava de Catecismo Espírita, e que fiquei sabendo muitos estão denominando de Escolas Espíritas de Evangelização de Crianças.

Se puder, papai, fique lá comigo! Ajude-me a mim e a tantas outras crianças que terão ressurgido para, predestinadamente, se agarrarem à tábua de salvação, que é o Espiritismo!

Esta carta é mais um desabafo que mesmo um pedido, pois, o senhor já me prometeu, no espaço, que assim será.

Outras cartas lhe tenho escrito pelas mãos piedosas de intermediários caridosos.

Mas a hora urge! Esta, é a minha ÚLTIMA CARTA!

Por isso, direi, pela derradeira vez:

— "Papai, faça de mim, uma CRIANÇA ESPÍRITA!"

Abençõe o filho fiel; beijos à mamãe

José".

(Transcrito de "O Médium").

1.964 — Primeiro Centenário de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO"

O Evangelho Segundo o Espiritismo, obra basilar da codificação da Doutrina Espírita, completa em 1964 o seu primeiro centenário, e, para comemoração dêste auspicioso acontecimento, a família espírita brasileira vem programando uma série de solenidades.

Associando-se a êste júbilo geral, também a União Espírita Mineira, em conjunto com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, está elaborando um extenso programa de atividades comemorativas, as quais, se estenderão por todo o ano do centenário.

Em nossos próximos números publicaremos a relação destas comemorações para conhecimento dos leitores e, por ela, nota-se que a União Espírita Mineira e AME da Capital vêm cumprindo galhardamente as suas finalidades, atendendo assim, ao anseio dos espíritas das alterosas.

Curso para Preparação de Evangelizadores da Infância

INÍCIO EM 14 DE MARÇO - AULAS AOS SÁBADOS - INSCRIÇÕES NA LIVRARIA DA U. E. M.

Pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, e colaboração da União Espírita Mineira, será realizado, a partir de março, o V CURSO EXTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA.

Destinado aos evangelizadores da infância que militam nas organizações espíritas da Capital, êste Curso terá o seu início no segundo sábado de março, dia 14, e, a exemplo dos anteriores, se estenderá até novembro, com aulas aos sábados, de 15 às 18 horas, na sala 10 da U.E.M.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Por nosso intermédio, o Departamento de Evangelização da Criança que patrocina a realização dêstes Cursos, em Belo Horizonte, comunica aos confrades que se interessem por essa atividade, que as inscrições para o dêste ano já estão abertas, podendo ser feitas na Livraria da União, diàriamente, sendo limitado o número de vagas.

Outrossim, podemos informar aos interessados que o Curso é absolutamente gratuito e que no final do mesmo serão distribuídas apostilas de todos os assuntos tratados, que constam das seguintes matérias: Doutrina Espírita, Psicologia, Literatura Infantil, Canto, Recreação, Recursos Auxiliares, Didática e Aulas Práticas.

PROVEITOSO ENCONTRO ENTRE A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA E A ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Por ocasião da visita da UEM à família espírita de Juiz de Fora, foi realizada uma proveitosa mesa redonda, para debater assuntos relacionados com o andamento das providências indispensáveis à concretização do Pacto Áureo, tais como, criação de Alianças, Conselhos Municipais e Regionais, a fim de que, ainda êste ano, possa a União Espírita Mineira instalar, na Capital, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), órgão que terá, em síntese, a finalidade de coordenar a Unificação do Espiritismo no Estado.

INICIO DOS TRABALHOS

Com a presença de todos os caravaneiros e de elementos locais, o confrade Edison Mega, 1.º vice-presidente da AME de Juiz de Fora, deu comêço à esperada e importante reunião, explicando que o presidente, General Alberto de Matos Silva, não pudera comparecer por motivo de doença.

A seguir, com a mesa dos trabalhos sob a presidência de d. Maria Philomena Aluoto Berutto — teve a dirigente da Casa Mater o ensejo de, iniciando-os usar da palavra para saudar a família espírita de Juiz de Fora, assim como para estabelecer o roteiro das conversações que ali se processariam a partir daquele momento.

Fixando êste roteiro, disse, em tese, d. Maria Philomena, que, desde o III Congresso Espírita Mineiro, realizado em junho de 1958, em Belo Horizonte, ficaram, como é notório, estabelecidas as linhas fundamentais da estruturação do Pacto Áureo, tendo em vista a realização do anseio que, na atualidade, empolga-nos a todos, qual seja o plano de Unificação do Espiritismo em terras brasileiras.

Para isso — esclareceu — o primeiro passo fôra dado com a reforma do estatuto da UEM, a fim de adaptá-lo, convenientemente, às citadas linhas mestras.

Sendo o ano de 1964 o que assinala o 1.º Centenário do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, a União Espírita Mineira está imbuída do firme propósito de, em homenagem ao notável livro, transformá-lo no "ano da efetivação do Pacto Áureo em Minas Gerais", considerando que, melhor e mais justo tributo não poderia ser prestado ao referido livro senão com a concretização do plano estabelecido no III Congresso.

Acentuou d. Maria Philomena que Juiz de Fora havia sido a cidade escolhida para a primeira visita da Casa Mater em 1964, tendo em vista o Pacto Áureo, não só devido ao auspicioso fato de já estar comemorando o 1.º Centenário do citado livro, como por ser a "cidade-sede" de região que possui, no momento, o maior número de Alianças (Juiz de Fora, Cataguazes, Além Paraíba e Bicas), estando, por conseguinte, em condições de organizar o Conselho Regional Espírita, do qual sairá o elemento que integrará, em Belo Horizonte, o COFEMG.

"A União Espírita Mineira dirigir-se-á às outras cidades-sede, estimulando-as no sentido da formação de Alianças, pois, é seu desejo convocar os Conselhos Regionais Espíritas para uma reunião, em outubro, para efeito de constituição do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais" — esclareceu d. Maria Philomena.

A próxima cidade a ser visitada deverá ser Barbacena.

OS DEBATES

Iniciados os trabalhos da mesa redonda, versando o tema "Unificação", visitantes e visitados externaram pronunciamentos, unânimes, no sentido de que 1964 deverá ser mesmo o ano da estruturação, em definitivo, do Pacto Áureo.

Dr. Noraldino de Melo Castro informa que o CRE de Varginha já está funcionando.

Edison Mega sugeriu que as cidades-sede que já possuem Alianças em número suficiente sejam, de preferência, incentivadas para formação dos CRÊs, o que ocorre já com sete cidades, sugestão bem aceita, ficando esclarecido que tal preferência não impedirá que a UEM estimule as que se acham com o trabalho retardado.

Comunica ainda aquêle companheiro que Juiz de Fora organizará seu CRÊ em Julho do corrente ano.

Isaltino da Silveira Filho sugeriu que, na ocasião em que se formarem os CRÊs, seja recomendado um trabalho de orientação das entidades sob sua jurisdição, com o tríplice objetivo de:

1.º) — Incentivar o estudo da Doutrina Espírita.

2.º) — Difundir instruções esclarecedoras para serviços mediúnicos.

3.º) — Divulgar o ESCLARECENDO DÚVIDAS, da Federação Espírita Brasileira, pelo qual se evidencia que o Espiritismo não tem ritualismo.

Foi lembrada a conveniência de que tais normas e instruções sejam formuladas sempre em tom de sugestão.

SAUDAÇÃO OFICIAL DA "AME"

Concluídos os debates, nos quais o diálogo fraterno foi a nota de relêvo, usou da palavra Isaltino da Silveira Filho para, em nome da AME local e dos espíritas da cidade, saudar a União Espírita Mineira, ali representada por sua digna presidente e demais caravaneiros.

Em nome da Casa Mater falou a sua presidente.

Disse do imenso júbilo que dominava, não sòmente a ela, mas a todos os companheiros, congratulando-se pelo feliz desfêcho da mesa redonda.

Concluiu seu discurso de agradecimento com expressões de confiança no trabalho que os espíritas estão realizando, com afinco e dedicação, no sentido de que o objetivo de todos a UNIFICAÇÃO — seja materializado com aquela segurança preconizada pela Espiritualidade Superior, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, ao afirmar, em admirável mensagem, que o esfôrço unificatório é "serviço urgente, mas não apressado", o que indica a importância do magno assunto.

A seguir, foram encerrados os trabalhos num clima de absoluta cordialidade, deixando impregnadas na alma e no coração de todos as mais singulares emoções.

PARTICIPANTES (PELA "AME" LOCAL) DA MESA REDONDA

Pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora participaram da mesa redonda os seguintes elementos: Edison Mega, 1.º vice-presidente; Isaltino da Silveira Filho, 2.º vice-presidente; Jacy Mattos, 1.º secretário; Demétrio Pável Bastos, Diretor do Departamento de Evangelização da Criança; Joaquim de Melo Costa, do Departamento de Difusão Doutrinária; Agostinho Santana, Auxiliar do Departamento de Evangelização da Criança; Antônio Lopes de Oliveira Filho, presidente da Aliança Municipal Espírita de Além Paraíba.

ELEITA NOVA DIRETORIA DA A.M.E. DE BELO HORIZONTE

POSSE DOS RECÉM-ELEITOS, EM 1.º DE FEVEREIRO — ESCOLHIDOS TAMBÉM OS DIRETORES DOS DEPARTAMENTOS.

O CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL, reunido em 11 de janeiro último, com presença absoluta de seus membros, tratou de importantes assuntos atinentes à A.M.E. da Capital. Entre êstes, foi escolhido o presidente e secretário do C.E.M. cuja indicação recaiu nos confrades Arym Moisés (presidente) e D. Hilda Aluoto Scalzo (Secretária).

Em seguida foi apreciado o relatório das atividades da Diretoria da Aliança no exercício de 1963 que mereceu a melhor acolhida por parte do Conselho.

NOVA DIRETORIA

Atendendo ao principal assunto a ser tratado na reunião, o Conselho Espírita Municipal procedeu à eleição dos novos membros da Diretoria Executiva da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, que ficou assim constituída:

Presidente — Osvaldo de Abreu.

Vice-Presidente — Virgílio Pedro de Almeida.

Secretário — Hely Moreira.

Tesoureiro — João Jobim Medeiros.

A reunião de posse da nova Diretoria se deu no dia 1.º de fevereiro, na sede da União Espírita Mineira, em expressiva solenidade que contou com a presença dos Centros adesos à Aliança, diretores e conselheiros da AME e diretores da U.E.M., inclusive o presidente do seu Conselho Deliberativo, confrade Noraldino de Melo Castro e a presidente da Casa Mater, D. Maria Philomena Aluoto Berutto.

Na oportunidade, o antigo presidente da Aliança, confrade Ederlindo de Sá Roriz, fêz uso da palavra, tecendo considerações em tôrno do movimento de Unificação em nosso Estado e no País, consoante as diretrizes do Pacto Áureo. Em seguida, já investido do cargo, se manifestou o presidente recém-eleito, expondo aos presentes o programa de ação imediata da A.M.E. de Belo Horizonte, cujo trabalho se estenderá aos diversos setores entregues aos vários Departamentos da Aliança.

Em nome da União Espírita Mineira, falou a sua presidente D. Maria Philomena que se congratulou com os antigos e novos diretores da AME, externando o interêsse da Casa de João Batista no crescente desenvolvimento das Alianças em nosso Estado e particularmente, da A.M.E. de Belo Horizonte que, embora organizada há pouco tempo, já vem produzindo fartos frutos no movimento doutrinário da Capital que, dia a dia, vem se agrupando e fortalecendo na divulgação e prática do Evangelho do Senhor, à luz da Doutrina Espírita.

DEPARTAMENTOS

A atual Diretoria, em sua primeira reunião realizada em 1.º de fevereiro, escolheu os diretores para os vários departamentos que ficaram assim preenchidos:

Departamento de Serviço Social — Cáio Alvarenga.

Departamento de Intercâmbio e Congraçamento — João Jobim Medeiros.

Departamento de Mocidade — Sebastião de Assis.

Departamento de Organização e Métodos — Honório Onofre de Abreu.

Departamento de Evangelização da Criança — Ederlinlo de Sá Roriz.

Assim, com o seu quadro de diretores completo, está a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte aparelhada para dar continuação às suas inúmeras tarefas na Capital mineira, especialmente neste ano, tão grato á família espírita de todo o mundo, pelo transcurso do 1.º centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, MARÇO DE 1964 | NÚMERO 101

"O ESPÍRITA MINEIRO" cumprimenta os participantes da II CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, formulando sinceros votos para o completo êxito dêste importante conclave.

SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA EM JUIZ DE FORA

O QUE A CARAVANA DA U.E.M. PÔDE OBSERVAR DE PERTO, POR OCASIÃO DE SUA VISITA ÀQUELA CIDADE, EM JANEIRO ÚLTIMO

José Martins Peralva

Conforme anunciamos em nosso último número, relatamos aqui o que a caravana da União, em Juiz de Fora, teve oportunidade de observar, nas instituições espíritas daquela cidade, quando os caravaneiros conheceram alguma coisa do muito que realizam os irmãos juizdeforanos, no campo assistencial.

NO INSTITUTO JESUS

A primeira instituição visitada foi o INSTITUTO JESUS, magnífica realização do Espiritismo na Manchester mineira, tendo à frente, como idealizador a figura de Ali Halfeld, conhecido por seu desprendimento e dedicação.

Sempre acompanhados de confrades locais, os caravaneiros percorreram, demoradamente, as dependências do tradicional estabelecimento destinado a acolher garotos.

NA FUNDAÇÃO "JOÃO DE FREITAS"

Do INSTITUTO JESUS, rumaram os caravaneiros para a FUNDAÇÃO "JOÃO DE FREITAS", destinada a velhinhos de ambos os sexos, aos quais são dadas a morar simpáticas residências, isoladas, em forma das conhecidas "vilas", isto é, um conjunto de numerosas moradias.

Naquele Núcleo, o confrade Martins Peralva pronunciou uma interessante palestra, dissertando sôbre "como comportar-se o homem em face da morte", estudando, especialmente, a conduta do espírita neste sentido, concluindo por asseverar que, doutrinàriamente falando, não pode a criatura desejar nem temer a desencarnação.

"O dever do homem — acentuou Martins Peralva — é dar ao corpo os cuidados essenciais à sua conservação e aguardar a morte no trabalho do bem, procurando, na superação de suas fraquezas, agir sempre de maneira diligente e fraterna, uma vez que a existência consagrada ao Bem, é na verdade, a melhor e mais certa preparação".

NO "AMOR AO PRÓXIMO"

A presidente da União Espírita Mineira fez questão de visitar o presidente da AME, General Alberto de Matos Silva, que se encontrava adoentado, idéia ótimamente acolhida por tôda a caravana.

Embora ressentindo-se do malestar que o prostara nos dias anteriores, levantou-se o Gal. Matos para recepcionar os visitantes no C. E. "Amor ao Próximo", sob sua presidência há longo tempo e sediado junto à própria residência.

Percorreu, o Gal. Matos e espôsa, com os visitantes, as dependências da Instituição, que mantém efetivo serviço de assistência social, tais como, distribuição de roupas e mantimentos, aulas de Corte e Costura e de Bordados à mão e à máquina, além de chuveiro público, onde pobres da cidade podem tomar, inclusive usando sabonete fornecido pelo Centro, o banho gratuito.

Antes da despedida, o General Matos obsequiou d. Maria Philomena Aluoto Berutto com um exemplar do livro FENÔMENOS PARAPSICOLÓGICOS E ESPIRITUAIS, autoria de Cícero Valério. Ao irmão Oswaldo de Abreu, presidente da AME belorizontina, ofereceu o dirigente do "Amor ao Próximo" um exemplar do livro SEXO E DESTINO.

NO "IVON COSTA"

Rumaram, a seguir, os caravaneiros para o C. E. "Ivon Costa", onde militam, entre outros, os conhecidos e operosos irmãos Isaltino da Silveira Filho, Edison Mega, Demétrio Pável Bastos e Irene Carvalho, sentindo, todos, a harmonia vibracional do ambiente, onde o primeiro proferiu uma prece, na qual saudava a presença dos visitantes.

No "Ivon Costa", cuja tradição de trabalho eficiente é bem conhecida, os companheiros da UEM tiveram oportunidade de apreciar o bem organizado serviço de assistência aos necessitados.

ALMÔÇO NO INSTITUTO MARIA

A visita às instituições espíritas de Juiz de Fora, encerrou-se no INSTITUTO MARIA, com um ótimo almôço, com proporções de autêntico banquete, gentilmente servido por irmãs da instituição e supervisionado por Vânia Derby Bastos, o qual transcorreu em ambiente da mais completa alegria.

Após o almôço, os visitantes percorreram demoradamente as dependências do INSTITUTO MARIA e foram alvo de afetuosa manifestação da parte das crianças ali acolhidas, através de delicados números de canto e música.

A caravana da UEM, encerrou, assim, cercada das mais ternas e fraternais vibrações, o seu programa de visitas aos núcleos espíritas de Juiz de Fora.

PROGRAMA DAS PALESTRAS DA II COMEMG.

Dia 26 - Quinta-feira - Palestra a cargo da Professôra D. Carmem Alvarenga Lemelle, de Belo Horizonte

Dia 27 - Sexta-feira - Palavra dos jovens, Hélio de Oliveira Costa, de Além Paraíba; e Wagner Marques Lopes, de Juiz de Fora.

Dia 28 - Sábado - Conferência pelo Confrade professor Newton de Barros, de Nova Iguaçu (R. J.)

HORÁRIO: 20 HORAS

Local: Sede da União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315)

CONVITE A TODOS

NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Esperavas pelos irmãos do caminho a fim de te entregares à construção da Terra melhor e quedas-te, muita vez, em amargoso desalento por que tardem a vir.

Observa, porém, a estrada longa da evolução, para que o entendimento te pacifique.

Milhares dêles são corações de pensamento verde que te rogam apoio e outros muitos seguem trilha adiante, inibidos por névoas interiores que desconhecem.

Repara os que se renderam às lágrimas excessivas.

Choraram tanto que turvaram os olhos não mais divisando os companheiros infinitamente mais desditosos a lhes suplicarem auxílio nas vascas da aflição.

Contempla os que passam vaidosos sem saberem utilizar, construtivamente, os favores da fortuna.

Habituaram-se tanto às enganosas vantagens da moeda abundante que perderam o senso íntimo.

Enumera os que se embriagam de poder transitório.

Abusaram tanto da autoridade que caíram na exaltação da paranóia sem darem conta disso.

Relaciona os que asseveram amar, transformando a afetividade no egoismo envolvente.

Apaixonaram-se tanto por criaturas e cousas, cultivando exigências, que deliram positivamente sem perceber.

Anota os que avançam, hipnotizados pelas dignidades que receberam no mundo.

Fascinaram-se tanto pelas honras exteriores que olvidaram os semelhantes a quem lhes compete o dever de servir.

Nenhum dêles atrasou por maldade. Foram vítimas da ilusão que, frequentemente, se aginganta qual imenso nevoeiro na periferia da vida, mas regressarão depois à verdade triunfante para atenderem às tarefas que realizas.

Para todos êles que ainda não conseguiram chegar à grande renovação é compreensível o adiamento do trabalho a fazer.

Entretanto, nada nos justificará desânimo ou deserção na Obra do Cristo, por que embora estejamos consideràvelmente distante da sublimação necessária, transportamos conosco o raciocínio lúcido e libertado no sustento da fé.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 14-12-62).

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

VÁRIAS

O ESPÍRITA MINEIRO regista a eleição e posse de novos diretores das seguintes instituições espíritas:

CENTRO ESPÍRITA "FÉ, AMOR E CARIDADE"
GUIDOVAL — MG.

Diretoria eleita para gerir os destinos dessa instituição no corrente ano:

Presidente — Hélio Sérvulo da Cruz
Vice-Presidente — Laertes Fauroux
Secretário — Adalberto Albino de Araújo
Tesoureiro — Lauro Martins Nogueira

CENTRO ESPÍRITA "GRUPO DOS HUMILDES DA ÚLTIMA HORA"
PONTE NOVA — MG.

Eleitos e empossados no dia 12 de janeiro os diretores para o exercício de 1964:

Presidente — Joaquim Justino de Godoy Filho
Vice-Presidente — João da Costa Pereira
1.º Secretário — Targino Miranda
2.º Secretário — Emílio Bárcias
1.º Tesoureiro — José Alves de Souza
CONSELHO FISCAL — Mário Martins de Freitas, Carlos Gonçalves e José Felipe Santiago.
Evangelização da Criança — Prof. Luzia Xavier Pereira.
Corte e Costura — Prof. Arlete Caetano Miranda.

CENTRO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER
CAPITAL

Eleição e posse em 1-1-964 da diretoria abaixo indicada, que regerá os destinos dêste Centro no biênio de 64/65:

Presidente — José Pedro Xavier
Vice-Presidente — José Martins Peralva Sobrinho
1.º Secretário — Cel. Eurico Alvarenga Mafra
2.º Secretário — Jair Dias Ladeira
3.º Secretário — Francisco de Paula Peixoto
1.º Tesoureiro — Virgílio Pedro de Almeida
2.º Tesoureiro — Daniel Pereirinha
1.º Bibliotecário — Abílio Ferber
2.º Bibliotecário — Edinéa Oliveira
CONSELHEIROS — Ademosir Soares, Augusto Teixeira, Dante Bossi, Mário Reis e Severino Pessoa de Melo.

CENTRO ESPÍRITA "MANOEL HENRIQUE"
MANHUAÇU — MG.

Diretoria eleita em 10 de janeiro de 1964 para o corrente ano:

Presidente — Antônio Silva Pereira
Vice-Presidente — Djanira dos Santos
Secretário — Paulo Luiz de Oliveira
1.º Tesoureiro — José Buzi
2.º Tesoureiro — Maria Carlota de Oliveira.
Orador — Maria da Penha Won-Rondon
Fiscais — Geralda Belo Borel e Percy Borel
Bibliotecário — Geni Martins de Oliveira
Zelador — Almezinda dos Santos

CENTRO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC
SANTO ANTÔNIO DO AMPARO — MG.

O Centro Espírita Allan Kardec, de Santo Antônio do Amparo completou, em 20 de dezembro último o seu 4.º aniversário de fundação. Aquela data foi comemorada solenemente através de uma concorrida reunião realizada em sua sede, naquela localidade.

VISITA

Foi com a mais grata satisfação que a União Espírita Mineira recebeu a visita do senhor Antônio Fernandes Soares, representante da venerável Federação Espírita Brasileira, em Brasília.

Em trânsito para a Capital Federal, o confrade Antônio Fernandes, esteve em contacto com diversos diretores da União, oportunidade em que relacionou os programas que vem desenvolvendo no Distrito Federal.

Ao consignarmos esta nota, formulamos votos para que aquêle confrade continue sempre emprestando o seu dinamismo e esfôrço na desincumbência de tão importante tarefa.

A. M. E. de Divinópolis

NOVA DIRETORIA

O Conselho Espírita Municipal de Divinópolis, reunido em 12 de janeiro último, elegeu a nova Diretoria executiva da A.M.E. daquela cidade que ficou assim constituída:

Presidente — Djelson Carneiro Gonçalves Leite.
Vice-Presidente — Geraldo Machado Oliveira
1.º Secretário — Elza Silva de Oliveira
2.º Secretário — Ildeu de Araujo
1.º Tesoureiro — Meibe Mourão Pontes
2.º Tesoureiro — José Flávio Cedro Júnior

A reunião de posse da nova diretoria se deu no dia 27 no Centro Espírita Estudantes do Evangelho.

VISITA AOS ESPÍRITAS DE SÃO JOÃO DEL REI

A convite do confrade Pedro Pereira Machado, presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, sediado na tradicional São João Del Rei, o 1.º secretário da União Espírita Mineira e Gerente dêste órgão, lá esteve nos dias 9 e 10 do mês em curso.

Nas horas que ali permaneceu, visitou diversos confrades levando-lhes a mensagem de confraternização da Mentora Estadual. Em palestra com os dirigentes das organizações espíritas, foi abordado o tema UNIFICAÇÃO, que foi bem recebido por todos.

Dêste modo, prevemos para breves dias a fundação da Aliança Municipal Espírita local, dado o interêsse demonstrado pelos confrades visitados.

Na noite de 10, segunda-feira, na sede do "Amor e Caridade", que completava o seu 29.º aniversário de fundação, o secretário da União, diante de seleta e atenciosa assistência, proferiu uma palestra sôbre o Evangelho Segundo o Espiritismo, como homenagem à 3.ª obra básica da Doutrina codificada por Allan Kardec, que ora completa o 1.º centenário do seu aparecimento.

3.ª feira, pela manhã, o visitante regressou à Belo Horizonte, reconfortado pela fraternal acolhida recebida por parte dos visitados.

A próxima visita da União Espírita Mineira será aos confrades de Barbacena.

O COMPORTAMENTO DO JOVEM EM FACE DO PROBLEMA SEXUAL

conclusão

companheiros em prova.

— Leitura edificante e estudo sério, que habituem o Espírito a cogitações de ordem elevada, assegurando, assim, o equilíbrio.
— Exercício nobre da profissão ou atividade que a Suprema Providência lhe reservou.
— Realizações artísticas superiores, na música ou na pintura, que contribuam para o embelezamento da Vida.
— Atividade literária ou oratória, através da qual veicule, o môço, santificantes princípios e enobrecedoras idéias.
— Fiscalização da Mente e policiamento do Coração, a fim de que aquela (a Mente) não engendre degenerescências psíquicas, nem êste (o Coração) favoreça desequilíbrios emocionais.
— Repelir, com segurança, imagens subconcienciais menos dignas, criadas, umas, pela própria Mente, outras por entidades desencarnadas, e, outras, ainda, suscitadas por companheiros encarnados que se comprazem nas conversações inconvenientes, que "corrompem os costumes".
— *Cultivo da prece, sincera e fervorosa. Emmanuel aconselha que o homem sexualmente inquieto deve procurar "Deus", na oração, porque Deus, que criou o sexo em nós, para engrandecimento da criação, na carne e no espírito, ensinar-nos-á como dirigi-lo".*

*

O jovem que estabelecer, para si mesmo — nunca para outrem — um programa de renovação mental, tendo em vista a compreensão elevada do sexo, como manifestação do Amor Divino, para o qual caminhamos, encontrará maior facilidade para conhecê-lo, para conduzi-lo, para orientá-lo.

O combate, incessante, às próprias deficiências espirituais, constitui valioso recurso.

Não desconhecemos que uma virtude atrai outra virtude.

Combate ao orgulho.
À inveja.
À vaidade.
Ao ciúme.
À cólera.
À intemperança.
À emotividade excessiva.
Ao desespêro alucinante.

A purificação e elevação dos sentimentos se verifica por um esfôrço de realizações incessantes que se harmonizem, se entrelacem, se combinem a benefício da Alma Eterna.

*

O jovem que vier a contrair matrimônio, ou que já esteja, por êle, com o seu destino ligado ao de outro sêr, deve ter em mira, a benefício da harmonia e da paz, do equilíbrio e da felicidade do próprio lar, o inconveniente de estabelecer, unilateralmente, o propósito de fuga ao dever que lhe compete, no lar, na esfera da coexistência fisiológica.

As uniões físicas resultam, òbviamente, de uma cláusula moral, simbòlicamente vigente no próprio estatuto do matrimônio; portanto, se as partes, contraentes, ajustaram, com o casamento, essa cláusula, sòmente um mútuo acôrdo, uma recíproca *combinação, ou um motivo patológico, podem* suprimi-las, suspendê-las, na vigência do matrimônio.

Proceder em contrário, isto é, impor um cônjuge a sua vontade ao outro, no sentido da abstinência, sob qualquer pretexto que lhe pareça justo ou nobre, favorece a perturbação no lar, porque cada criatura é um mundo diferente.

No lar deve prevalecer o clima de compreensão e amor, embora, nem sempre, em virtude dos matrimônios provacionais, seja realmente possível a existência dêsse clima.

Se as uniões físicas constituem, ainda, irresistível imperativo da Natureza, nos matrimônios terrestres, mesmo entre almas enobrecidas na virtude e detentoras de valiosos patrimônios morais, acima delas devem prevalecer os princípios superiores da confiança e da amizade, do carinho e da ternura, da conversação afetuosa e do entendimento fraterno, válvulas que possibilitam a troca, a permuta de vibrações, espirituais, de fôrças magnéticas que funcionam à maneira de verdadeiro reconstituinte para o corpo e alimento para o psiquismo.

Para os jovens que enfrentarem o casamento neste diapasão de sentimentos e cogitações superiores, a coexistência fisiológica não será essencial, o primordial em suas vidas.

Será realização transitória, em trânsito para o amor profundo e sublimado — o AMOR ESPIRITUAL.

MARTINS PERALVA

Para cuidar da sementeira do Evangelho na alma infantil:

MATRICULE-SE

NO V CURSO EXTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA.

Aulas aos sábados, de 15 às 18 horas - Sala 10 da União Espírita Mineira

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

O COMPORTAMENTO DO JOVEM EM FACE DO PROBLEMA SEXUAL

"O presente trabalho (que O ESPÍRITA MINEIRO publicará, em etapas, a partir dêste número) é uma condensação de sublimes conceitos, extraídos de vários livros editados pela venerável e querida FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, os quais traduzem o pensamento de Elevados Instrutores sôbre o transcedente assunto, condensação efetuada pelo companheiro José Martins Peralva, e oferecida aos jovens, por contribuição ao estudo do tema".

Todos os apontamentos alinhados nas páginas que se seguem, após laborioso esfôrço de compilação, situam na Mente os impulsos e estímulos sexuais.

Assim sendo, no início destas "palavras aos jovens" é imperioso recordar a observação de André Luiz: A SEDE REAL DO SEXO NÃO SE ACHA, DESSA MANEIRA, NO VEÍCULO FÍSICO, MAS SIM, NA ENTIDADE ESPIRITUAL, EM SUA ESTRUTURA COMPLEXA.

Como vemos, claramente, o problema, por sua complexidade, merece acurado e respeitoso estudo, a fim de que também nós, os Espíritas, não o ataquemos "a tiros de verbalismo, de fora para dentro", consoante adverte, sàbiamente, o admirável Instrutor Alexandre, através das abençoadas mãos de Francisco Cândido Xavier.

Se a Mente preside todo o mecanismo da Vida, importa educar-nos, espiritual e moralmente, à luz do Evangelho e da Doutrina Espírita, a fim de que nos seja possível bem conduzi-la, especialmente no que diz respeito ao problema do sexo.

Atividade mental mal conduzida, provoca, conforme ensina o Espiritismo, desequilíbrios nos centros de fôrça psico-físicos, inclusive no "centro genésico", responsável pelos reflexos dos órgãos de reprodução — "santuário do sexo, templo modelador de formas e estímulos".

Tais desequilíbrios, verificados enquanto a Alma enverga a libré física, repercutem na mais íntima estrutura celular do perispírito, refletindo-se, em consequência, no futuro organismo, quando a bênção do recomêço, pela reencarnação, lhe fôr de nôvo concedida.

Dessa maneira, os Espíritos que se desviaram — ou, melhor dizendo — se desvairaram no campo das experiências sexuais, por carência de patrimônios morais, retornam à paisagem terrestre em dolorosas condições de sofrimento e, por vêzes, de loucura.

Não será exequível à maioria dos jovens polarizar, em definitivo e integralmente, os seus estímulos mentais nas altas expressões da Vida — nem mesmo, acreditamos, os adultos, que já encaneceram na experiência e na luta. Contudo, nem por isso, devemos deixar de oferecer-lhes material à meditação e ao esfôrço, a fim de que se ponham em melhores condições de educar suas almas "para a compreensão sagrada do sexo", conforme ensina Emmanuel.

O môço que conseguir preparar-se moralmente, neste sentido, exercendo o contrôle dos impulsos mentais menos elevados, poderá, mesmo que isto lhe custe bastante, seguir os conselhos dos Amigos Espirituais, que recomendam o respeito à faculdades genésicas.

Para o môço assim preparado, para o môço que emprega o trabalho e o pensamento em criações superiores, entendendo o sexo por realização transitória, não haverá prejuízos de ordem fisiológica, segundo os modernos conceitos da Medicina, nem tampouco, de natureza psíquica, eis que todo desequilíbrio espiritual decorre, intrìnsecamente, do próprio desequilíbrio da Mente.

Será possível ao môço que se educou nas luminosas fontes do conhecimento evangélico-doutrinário, orientar, com Amor, que é, em última análise, equilíbrio, as energias genésicas no sentido do embelezamento da Vida.

Na expansão da Fraternidade legítima.

Na distribuição do Bem.

Nas criações superiores, na arte, na ciência, na religião, na filosofia.

O môço assim preparado — estamos escrevendo assim preparado — não necessitará de acompanhar os desorientadores dos jovens da atual geração, em suas aventuras sexuais, até que o matrimônio lhe venha oferecer, na idade e época próprias, condições normais de coexistência sexual, no santuário doméstico.

Não estamos, nestas "palavras aos jovens", dizendo-lhes "façam assim" ou "não façam assim". Limitamo-nos, em respeito ao livre arbítrio e à posição mental de cada um dêles, a ofertar-lhes apontamentos que a sabedoria dos Amigos de Mais Alto trouxe ao nosso conhecimento.

Centenas, ou, talvez, milhares de jovens, de ambos os sexos, pousarão os olhos, meditarão sôbre êsses sublimes conceitos da Espiritualidade Superior, a respeito de tão delicado quão complexo assunto — o Sexo — contudo, cada consciência refleti-los-á de acôrdo com a posição evolutiva que lhe é peculiar, de acôrdo, em resumo, com o próprio preparo moral e psicológico.

Não estamos veiculando ordens, transmitindo determinações, nem elaborando regulamentos, eis que o problema não deve, nem pode ser atacado de fora para dentro.

Estamos, apenas, lembrando normas preconizadas pelos padrões morais do Evangelho e do Espiritismo.

Estamos, simplesmente, espalhando sementes em terreno já bastante fértil, capaz de receber, sentir e aceitar a Mensagem de Elevação que os Instrutores Espirituais houverem por bem consagrar à Mente e ao Coração especialmente da juventude.

Há diversos recursos que ajudam o môço a deslocar a Mente do problema sexual, enquanto aguarda a idade propícia ao encontro com a alma que lhe será companheira afetuosa, no sagrado instituto da família.

Segundo deduzimos dêsses apontamentos, cuidadosamente compilados, oriundos de fontes sadias e respeitáveis, mencionaremos:

— Adaptação aos serviços de passes magnéticos, canalizando, assim, as energias que lhe são peculiares, a favor dos enfermos.

— Realização de tarefas divulgatórias dos fundamentos evangélicos e espíritas, plasmando, em si mesmo e nos outros, criações espirituais edificantes.

— Colaboração nos diversos setores da Assistência Social, junto à criança, ao velho, ao necessitado de qualquer natureza.

— Estabelecimento de um programa, metódico, de fraterna visitação a

EXPLICANDO

Lucília de Sá Roriz

O Serviço de Evangelização da Criança, inspirado pelas luzes da Espiritualidade Superior, achou eco em todos os corações de boa vontade.

Assim é que, em todos os recantos onde a Sublime Doutrina de Jesus se instalou, existe uma equipe dedicada a esta atividade, aperfeiçoando sistemas, aprimorando atitudes e utilizando reservas íntimas, no intuito de levar o Evangelho de Jesus aos pequeninos, à maneira do lavrador diligente, ante a sementeira valiosa que lhe pede oportunidade e amparo.

Os Cursos, pois, que se têm realizado para Orientadores de Escola de moral Espírita-Cristã, correspondem justamente àquêle desejo expontâneo e crescente que tôdas as entidades espíritas têm demonstrado de atualizar cada vez mais os seus métodos de educação moral e de ensino, a fim de que a nobre tarefa se torne cada vez mais eficiente.

Temos ouvido pessoa de muito senso perguntar se os que fazem êstes Cursos ficam, desde logo, aptos a exercerem essa atividade com segurança.

Achamos difícil responder de modo categórico esta pergunta, porque implicaria julgar do fôro íntimo dos nossos semelhantes. Talvez poucas pensem em sã consciência se alvorar à pretensão de obter resultados completos em obras dêste quilate e envergadura.

A experiência, porém, tem nos demonstrado e convencido do seguinte: 1.º — poderemos conjugar esforços no sentido do bem comum, auxiliando-nos mùtuamente e êste, por si só, diga-se de passagem, já é um grande resultado

2.º — Devemos unificar cada vez mais os nossos recursos, de aprendizagem, intercâmbio e auxílio mútuo, entre as diversas instituições Alianças, Federações, etc., quer de âmbito local, municipal, estadual, regional ou nacional, a fim de que esta nobre tarefa progrida ràpidamente e se enriqueça com o patrimônio indispensável da experiência geral.

Em razão dêste ideal é que se criou também em Minas Gerais, há cinco anos, a atividade unificada e centralizada da Evangelização da Criança, já plenamente vitoriosa, através das suas realizações, tendo congregado, pràticamente, todos os trabalhadores que se dedicam a esta promissora parte da grande Seara de Jesus.

Na Capital, todos os anos, ininterruptamente, tem funcionado um Curso Extensivo que vai do primeiro sábado de março ao último de novembro, sob os cuidados da ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE.

Para os participantes do interior do Estado, tem sido realizado todos os anos um Curso intensivo de 8 a 10 dias, sob os auspícios da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

O Curso intensivo dêste ano foi realizado na cidade de Divinópolis em regime de cooperação entre a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e a ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA daquela cidade.

Para responder objetivamente àquela pergunta, a que nos referimos antes, diríamos que tôdas as nossas atividades significam esfôrço de grande valor certamente, mas passível de aprimoramento e de progresso, em que as gôtas despretenciosas do trabalho de cada um se misturam para formar o rio das realizações.

AULA SÓLON DE EVANGELHO

A AULA SÓLON DE EVANGELHO, mantida pela União Espírita Mineira e que funciona na sede da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, aos domingos pela manhã, reiniciou, no dia 1.º dêste mês, as suas atividades do corrente ano.

147 ALUNOS — 7 TURMAS

Para 1964 já estão matriculados 147 alunos nos diversos Ciclos, pelo que a direção da "AULA SÓLON" ampliou o número de turmas, elevando-o para sete, com o funcionamento de duas turmas de I CICLO e duas de II CICLO.

Os pais que ainda não matricularam os seus filhos, poderão fazê-lo, na UEM, aos domingos pela manhã (9 horas), à Rua Guarani, 315.

As matrículas encerrar-se-ão no fim dêste mês, e a idade mínima é de 5 anos completos.

Intensifica-se o movimento Espírita em Paracatu

Em franca atividade os companheiros daquele Município-Sede da XI Região. Eleita nova diretoria do C. E. FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE - Biblioteca Alfredo Júlio e aulas de Evangelho para crianças funcionando desde o ano passado.

Do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, de Paracatu, MG., recebemos comunicação de eleição e posse de sua nova diretoria que ficou assim constituída:

Presidente — Luiz Carvalho
Vice-Presidente — Mário Praça
Secretário — Lúcio de Abreu
Tesoureiro — Maria Ferreira Souto
Vice-Tesoureiro — Antônio José Santana Filho.
Departamento Assistência Social — Recenvindo Gonçalves de Carvalho
Departamento de Evangelização da Criança — Iole Marcolino de Abreu.

Estamos também informados de que o movimento espírita naquele município vem se intensificando a cada dia, ganhando novos e eficientes colaboradores para a Seara do Cristo.

CENTRO ESPÍRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

Fundado há vários anos e desfrutando de excelente localização na cidade, o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, fiel aos princípios da Codificação Kardequiana, vem congregando a família espírita de Paracatu. No ano que findou, promoveu uma completa revisão dos seus estatutos, já aprovados pela Assembléia Geral, visando a sua atualização, ao mesmo tempo que iniciou uma campanha, já em pleno desenvolvimento, para ampliar o seu quadro social.

BIBLIOTECA ALFREDO JÚLIO

Há vários meses, vem funcionando a Biblioteca Alfredo Júlio que, organizada pela secretaria do Centro, vem colocar à disposição dos seus sócios e espíritas locais, magníficos volumes da literatura espírita.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Das muitas atividades da família espírita paracatuense, destaca-se a "Aula de Evangelho para Crianças" que vem funcionando desde o ano passado no Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, as quais, podemos adiantar, vêm produzindo os melhores frutos, graças ao amparo misericordioso dos Mensageiros do Senhor e, naturalmente, ao esfôrço, carinho e boa vontade com que os seus organizadores vem se empenhando nessa sublime tarefa. Já para 1964 estarão funcionando duas turmas, com cêrca de 56 alunos.

PARACATU CIDADE-SEDE DA XI REGIÃO — URUCUIA

A União Espírita Mineira vem acompanhando com o maior interêsse, êsse crescente desenvolvimento porque, sendo Paracatu a cidade-sede da Região do Urucuia, de acôrdo com o esquema federativo traçado pelo III Congresso Espírita Mineiro, com vistas ao plano de Unificação do Movimento doutrinário em nosso Estado, aquêle município deverá se bater pela instalação da AME local, e futuramente, pela instalação do CRE daquela Região, de onde sairá mais um representante para o COFEMG, a ser organizado ainda êste ano pela U.E.M.

Aos espíritas de Paracatu, portanto, os nossos votos de crescente progresso na Seara do Cristo e que se irmanem conosco no esfôrço de aproximação da família espírita de todo o Estado de Minas.

COLÉGIO "O PRECURSOR"
Instalado em 16-11-54
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
BELO HORIZONTE
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

NOTICIÁRIO DA A.M.E. DE BELO HORIZONTE

A Aliança Municipal Espírita de B. Horizonte, através de seus diversos Departamentos, continua promovendo uma série de realizações com vistas à aproximação da família espírita belorizontina.

Outrossim, pelo transcurso no corrente ano do 1.º Centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", estão sendo programadas, em conjunto com a União Espírita Mineira, várias tarefas comemorativas dêsse grande acontecimento.

PALESTRAS EM ABRIL PRÓXIMO

Para o mês de abril, entre outras iniciativas, está programado um ciclo de três palestras que contará com a colaboração de oradores diferentes. Estas conferências serão realizadas em dias e horários que anunciaremos oportunamente.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Encontra-se agora em plena movimentação o Departamento de Serviço Social da AME da Capital que conta hoje com uma bem orientada e decidida equipe de colaboradores.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

A partir do próximo dia 14 de março, estará funcionando, sob os auspícios do D.E.C. o V CURSO PARA EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA, com aulas na sala 10 da UEM, aos sábados, a partir de 15 horas.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

Iniciando as atividades dêsse departamento, os seus responsáveis farão realizar, a partir do próximo dia 6 de abril, às 20 horas, também na sala 10 da UEM, o III CURSO PARA APERFEIÇOAMENTO DE EXPLANADORES DO EVANGELHO.

Êsse ciclo de estudos que objetiva o aperfeiçoamento daqueles que tem a seu cargo a tarefa de explanações evangélicas e também oferecer àqueles que pretendem se dedicar a essas atividades cristãs, algumas noções práticas e teóricas sôbre o uso da palavra em público, será realizado às segundas-feiras, às 20 horas.

Êste mesmo Departamento está organizando e estudando a possibilidade de realização, no segundo semestre do corrente ano, de um sistema de treinamento e aperfeiçoamento para dirigentes de instituições espíritas, extensivo a todos os que se encontram ligados às diversas atividades dêsses núcleos. No momento, o D.O.M. está se dirigindo aos interessados visando colher sugestões sôbre a conveniência da efetivação dêsse Ciclo de estudos, já em fase preparatória.

FENÔMENO E EVANGELHO

Promovendo o esclarecimento das consciências, com vistas à legítima compreensão do Evangelho por parte das criaturas, apresenta-nos a Doutrina Espírita explicação lógica e racional de numerosos e importantes fatos, intimamente ligados às nossas vidas e não equacionáveis pelos fatôres que caracterizam a mentalidade céptica e materialista de todos os tempos.

Ante as conseqüências de ordem moral e espiritual que òbviamente deverão surgir, grande parte da Humanidade, afeita às sensações da matéria densa, prefere rejeitá-los a estudá-los à luz de raciocínios lúcidos, livres dos preconceitos que teimam em continuar alimentando.

Em razão disso, nenhuma ocorrência, por mais notória e verdadeira, poderá despertar e esclarecer o homem de mente cristalizada, para as realidades do Espírito. Já o próprio Cristo, conhecedor profundo dessa situação, rejeitara a insinuação dos fariseus que lhe pediam um sinal dos céus, entre os muitos que se processavam a todo momento.

Dentre essas ocorrências, freqüentes e naturais para muitos, encontramos a fenomenologia mediúnica, a constituir-se numa das mais belas expressões da sobrevivência da alma.

Contudo, a certeza da imortalidade é uma aquisição que se desenvolve no íntimo de cada um através dos tempos e não está, por isso mesmo, alicerçada em fatos isolados de natureza exterior. Assim, passa a mediunidade, ainda que comprovando e sustentando a glória do Espírito Imortal, ao seu legítimo plano de abençoado recurso de trabalho, para o esclarecimento e o consôlo da imensa Família Humana.

Com base nêsse princípio, não nos será difícil discernir acêrca dos rumos que quase sempre tomam as experiências psíquicas, principalmente as de efeitos físicos, que, de modo mais direto atingem a grande massa social.

Admitidas essencialmente, como processo natural de socorro aos enfermos ou como ensêjo para pesquisas científicas em bases sérias, com vistas ao Grande Futuro, as sessões de materialização, considerando a complexidade dos pontos que as caracterizam, dificilmente atendem às expectativas dos homens.

Por isso mesmo, diante de qualquer fenômeno dessa natureza, além da imperiosa vigilância, deve existir, fundamentados na mente esclarecida, o sentimento de compreensão e entendimento, para que não se percam os valores espirituais que resultam do esfôrço nobre de cada um.

Porque, na realidade, diante de quaisquer ocorrências, não devemos esquecer que, se o fenômeno desperta a criatura, positivando a sobrevivência da alma, sòmente o Evangelho sentido e vivido, poderá nos esclarecer e alimentar para a Vida Eterna.

Ouçam pela ZYV 49, Rádio Jornal de Minas
"Programa Allan Kardec"
Às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20:30 hs., em 1.390 kcs.

PIEDADE

Piedade, na maior parte dos modos com que nos acostumamos a cultivá-la exige revisão.

Usâmo-la, por vêzes, como se desenrolássemos a frase em forma de chibata, vergastando a quem nos aguarda o consôlo ou qual se entregássemos a moeda beneficente aquecida em ponto de brasa, queimando as mãos que a recebem.

"Graças a Deus, nunca sofri penúria", dizemos, de escantilhão, a companheiros que esmolam socorro material, dando a entender que Deus lhes seria perseguidor e não pai.

"Dou sempre o que posso, embora saiba que há malandros em tôda parte", proclamamos com altivez diante do irmão que nos solicita o concurso, esquecidos de que assim falando estamos a situá-lo nos meandros da vadiagem.

Visitamos uma viúva e perguntamos de chôfre se o marido desencarnado lhe deixou montepio, indiferentes à dor da mulher que se vê solitária, aspirando a recolher palavras de fé ao invés de comentários sôbre dinheiro.

Em algumas ocasiões, ingressamos num hospital a título de fazer assistência e levamos lenço ao nariz ou recuamos perante o doente que a enfermidade carcome, sem considerar a posição vexatória com que lhe rebaixamos os sentimentos.

Piedade não é alguém supor reconfortar a outro alguém, ilhando-se em virtude hipotética. Em muitos casos, a compaixão que deitamos assemelha-se à soda cáustica: branca na aplicação e corrosiva no efeito.

A golpes de orgulho presumimos animar e desencorajamos, cremos suprimir dificuldades e agravamos problemas, por ausência de tato e delicadeza.

Piedade é caridade e caridade é amor.

O amor coloca-se na condição dos que sofrem para servir.

Imaginemo-nos na luta dos outros e reflitamos na maneira ideal com que estimaríamos recolher-lhes o auxílio.

Não raro, os que se encontram nas sombras da provação não mais precisam de nossas dádivas, nem de nossas meras palavras; esperam tão-sòmente por nosso coração com a ansiedade e o enternecimento de quem aguarda uma luz...

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 4-11-63, em Uberaba, Minas).

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, ABRIL DE 1964 | NÚMERO 102

COM BRILHANTISMO AS MOCIDADES ESPÍRITAS INICIARAM AS COMEMORAÇÕES DO ANO DO CENTENÁRIO

34 Mocidades participaram ativamente da II Confraternização - Cumprido integralmente o extenso programa elaborado para os três dias de atividades dos jovens, em Belo Horizonte - Presente a Federação Espírita Brasileira - Governador Valadares será a sede da III COMEMG

Realizou-se em Belo Horizonte, nos dias 26, 27 e 28 p.p., a II CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, sob o patrocínio do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, colaboração do Departamento de Mocidade da Aliança Municipal Espírita da Capital e participação de grande número de jovens de todo o Estado.

Congregando 34 Mocidades Espíritas, a II COMEMG revestiu-se do mais absoluto êxito, proporcionando aos seus participantes excelente oportunidade de confraternização e sobretudo de aprendizado, haurido nas várias reuniões levadas a efeito.

PROGRAMA

O programa previsto para a II Confraternização foi integralmente cumprido, graças à diligência dos seus organizadores e ao grande interêsse dos jovens. Assim, foram realizadas seis sessões diurnas e três palestras públicas durante o certame.

ABERTURA: — A abertura oficial dos trabalhos se deu no dia 26 pela manhã, quando foram estabelecidos os primeiros contactos entre os vários participantes, estando presentes representantes da União e da AME.

1.ª MESA REDONDA — O SEXO: — No mesmo dia, à tarde, foi realizada a primeira mesa redonda, cujo tema foi "O SEXO". A coordenação da mesma esteve a cargo dos seguintes confrades: Gladstone Rodrigues Cunha (quartanista da de medicina) que apresentou interessantes considerações em tôrno do assunto, analizando-o pelo prisma fisiológico-espiritual; D. Carmem Alvarenga Lemelle que, por sua vez, contribuiu grandemente no estudo do tema, graças a sua vasta experiência no campo da psicologia-educacional; cabendo ao companheiro José Martins Peralva analisar o assunto à luz da Doutrina Espírita, evidenciando o muito que a Espiritualidade, através da palavra de abnegados Instrutores, tem proporcionado aos homens, no sentido de bem se conduzirem em face do sexo.

2.ª MESA-REDONDA — A CONDUTA MORAL DO JOVEM FRENTE À SOCIEDADE: — Adotando o método de estudo dirigido, os confraternistas se dividiram em oito grupos para apresentarem as suas experiências e sugestões sôbre A CONDUTA MORAL DO JOVEM FRENTE À SOCIEDADE. A coordenação esteve a cargo de D. Maria Philomena Aluoto Berutto, D. Carmem Alvarenga Lemelle, João Mascarenhas e Dr. Miranda Ludolf.

Iniciados os trabalhos, as oito equipes apresentaram várias sugestões para serem debatidas, as quais, depois de selecionadas pela mesa coordenadora, foram sintetizadas nos seguintes tópicos:

A conduta do jovem espírita —

I — Ante os DIVERTIMENTOS
II — Ante as RELIGIÕES
III — Ante as FÓRMULAS SOCIAIS
IV — Ante os ÊRROS E VÍCIOS DA SOCIEDADE

Pelo método adotado (estudo dirigido), essa mesa redonda foi a que movimentou mais intensamente os confraternistas, pois, todos os grupos, a medida que eram propostos os temas, apresentavam as suas conclusões a respeito dos mesmos, cabendo à mesa coordenadora a incumbência de harmonizar as opiniões, resultando então uma conclusão final a respeito dos diversos itens, partida dos próprios jovens.

Essas conclusões, realmente objetivas e oportunas, serão publicadas pelo ESPÍRITA MINEIRO a partir do próximo número.

continua na pág. 3

A União e o Centenário

1964 — Ano do centenário de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO".

Êste expressivo fato para os espíritas de todo o mundo, vem movimentando os espiritistas do Brasil, desejosos de, condignamente, comemorarem o auspicioso acontecimento.

Associando-se a êste anseio geral, a União Espírita Mineira traçou um vasto programa de atividades, procurando prestar, pelo trabalho, uma justa e objetiva homenagem ao precioso livro que consubstancia em suas páginas luminosas, o ideal de aprimoramento e edificação, e, assim procede, porque, se a integração com os postulados evangélicos é a meta a ser atingida a prática da Doutrina é o meio certo de que dispomos para a caminhada evolutiva segura e constante.

UNIFICAÇÃO: — A Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais se propõe a tornar o ano do centenário em "O ANO DA UNIFICAÇÃO", concretizando os ideais esposados no Pacto Áureo, com referência a aproximação dos espíritos no Estado.

Com êsse propósito, foi realizada, através de numerosa caravana, uma oportuna e grata visita a Juiz de Fora. Barbacena será a próxima cidade a ser visitada, o que se dará no dia 11 vindouro. Logo depois outras visitas serão realizadas pela U.E.M. às cidades-sede de Regiões, segundo o esquema federativo estabelecido pelo III Congresso Espírita Mineiro.

Êste esfôrço culminará com a instalação, ainda êste ano, do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG).

CONFRATERNIZAÇÃO: — Tarefa de grande alcance foi concretizada no mês passado, tendo à frente o Departamento de Juventude da União: a II CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS que reuniu em Belo Horizonte cêrca de 40 mocidades de todo o Estado, constituindo um acontecimento de rara beleza para os espíritas belorizontinos.

PALESTRAS: — Dentre as programações para o centenário, a União Espírita Mineira, em conjunto com a AME de Belo Horizonte, está realizando uma série de palestras comemorativas, destacando-se as dêste mês, por ocasião da "Semana do Livro dos Espíritos".

OUTRAS ATIVIDADES: — Outras atividades vêm sendo empreendidas pela União, neste ano do centenário — atividades que talvez não cheguem ao conhecimento dos leitores, mas que exigem, igualmente, o esfôrço e dedicação de tôda a equipe de seus cooperadores e que, por isso mesmo, constituem a razão de ser da existência da "Casa de João Batista" que procura, através da divulgação e prática dos ensinos da III Revelação, corresponder à confiança que lhe é depositada pela família espírita das alterosas.

PALESTRAS NA UNIÃO

Comemorativas do 1º. Centenário do Evangelho

Dando prosseguimento às comemorações do Centenário de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, a União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, farão realizar em abril um ciclo de três palestras, na sede da União (Rua Guarani, 315).

No dia 18, sábado — DIA DO LIVRO DOS ESPÍRITOS — estará falando à família espírita da Capital, o irmão José Martins Peralva, abordando um interessante tema.

No dia 22, quarta-feira, teremos a palavra vibrante do companheiro Isaltino da Silveira Filho, vice-presidente da AME de Juiz de Fora.

Encerrando o ciclo, no dia 25, sábado, o confrade Deolindo Amorim, do Rio, aqui estará trazendo aos espíritas de Minas a sua palavra amiga e profundamente conhecedora dos postulados espíritas.

As reuniões serão realizadas às 20 horas e terão por local o salão da União Espírita Mineira, esperando-se o comparecimento de grande número de companheiros da seara espírita.

INSTALADA A ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA (AME) DE SÃO JOÃO DEL REI

A Diretoria da União Espírita Mineira recebeu comunicação assinada pelos confrades Norival Maximiano Alves e Gustavo Pancrácio dos Santos, que, a 28 de fevereiro último, com a presença do confrade Isaltino da Silveira Filho, da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, foi fundada a ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA (AME) DE SÃO JOÃO DEL REI.

Fazem parte da nova mentora municipal as seguintes Organizações de orientação Kardequiana, daquela cidade: Centro Espírita "Miguel Arcanjo", Centro Espírita "Amor e Caridade", Abrigo Tiradentes e Grupo da Fraternidade "Luiz Ziviani".

O CEM (Conselho Espírita Municipal), instalado no mesmo dia, é constituído de doze membros, sendo três Conselheiros de cada Instituição. A primeira Diretoria Executiva da AME ficou constituída dos obreiros: Norival Maximiano Alves, presidente — José Duarte Gomide, vice-presidente; Maria Nedy Alves, 2.º vice-presidente; Gustavo Pancrácio dos Santos, 1.º secretário — João José da Silva, 2.º secretário — Geraldo Silva, 1.º tesoureiro — Onofrina Reis Brites, 2.º tesoureiro e Terezinha das Chagas Bergo, bibliotecária.

Felicitamos os confrades de São João Del Rei, pelo alto espírito de solidariedade de que são dotados, colaborando com a Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, para a execução do movimento de Unificação que se processa em nosso Estado. Que Jesus, o Mestre e Senhor abençõe e oriente a todos.

Por nosso intermédio, a União e a AME convidam a todos os confrades e seus familiares a participarem desta programação, contribuindo com o incentivo de sua presença para o melhor êxito do trabalho.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Prossegue o Movimento de Unificação em Minas

Criada a primeira Aliança da Região do Rio Doce: AME de Governador Valadares

A União Espírita Mineira na pessoa de seu 1.º Secretário, esteve a 27 de fevereiro do corrente ano em Governador Valadares. Às 15 horas do referido dia, houve a reunião, na sede do Grupo da Fraternidade "Marta Figner", dos diretores e representantes das seguintes Instituições de orientação Kardequiana sediadas na Cidade: Associação Espírita "Vicente Pifano"; Grupo da Fraternidade "Marta Figner"; Grupo Espírita André Gustavo e Centro Espírita União da Boa Vontade. Depois das explicações dadas pelo Secretário da União, com referência ao movimento unificador no Estado de Minas Gerais, conforme Resoluções Finais do III Congresso Espírita Mineiro, e, ampla troca de idéias entre os diretores e representantes dos núcleos presentes, ficou deliberada a fundação da ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA (AME) local e instalação do CEM (Conselho Espírita Municipal). Por proposta do representante do "Vicente Pifano", aprovada por unanimidade, os dirigentes das quatro Instituições fundadoras da AME, reunir-se-iam no dia 18 de março — domingo, para a designação dos componentes do CEM, escôlha da primeira Diretoria Executiva da AME e data da instalação.

Parabenizamos aos confrades de Governador Valadares pela fundação da primeira mentora municipal na Região do Rio Dôce. É mais uma filha querida da União Espírita Mineira que se integra no movimento de unificação das Organizações Espíritas de Minas Gerais.

VÁRIAS

ABRIGO JESUS

Sob a presidência do sr. José Olímpio Nogueira e secretariada pela sra. Daisy de Lima Baumgratz e sr. José Mota Magalhães, realizou-se domingo último a assembléia anual dessa conceituada Instituição belorizontina, para prestação de contas.

O sr. Osório de Moraes, presidente da entidade, procedeu a leitura de minucioso relatório referente ao exercício de 1963, e o segundo secretário fez a leitura do parecer da "Comissão de Contas", a qual opinou francamente pela aprovação das contas e atos da diretoria, havendo a assembléia manifestado a sua plena aprovação.

Procedeu-se em seguida à eleição da Comissão de Contas que servirá durante o exercício de 1964, a qual ficou assim constituída:

MEMBROS EFETIVOS:
Antonino Bréscia
Fábio Justen
Iracy de Almeida
SUPLENTES:
José Olímpio Nogueira
Sebastião Lopes Valadão
Ulisses Silva

GRUPO ESPÍRITA PAULO E ESTEVÃO
Nova Venécia — E. Santo

Foi recentemente fundado, em Nova Venécia, Estado do Espírito Santo, o GRUPO ESPÍRITA PAULO E ESTEVÃO, cuja primeira diretoria está constituída dos seguintes confrades:

Manoel Deusdedith Silva — presidente; Fausto Cardoso Toscano — vice-presidente; Romeu Cardoso — 1.º secretário; Sylvio Alves de Oliveira — 2.º secretário; Gil Soares Gama — 1.º tesoureiro; Hugo Bastos — 2.º tesoureiro; Ivan Toscano — 1.º procurador e Jorge Rosa de Moraes — 2.º procurador.

O Grupo que vem mantendo reuniões normais de estudos doutrinários e prática mediúnica, duas vêzes por semana, já está organizando uma Biblioteca a fim de intensificar a leitura e estudos das obras da literatura espírita entre os seus componentes e frequentadores.

CENTRO ESPÍRITA MANOEL HENRIQUE
Manhuaçu — MG.

O CENTRO ESPÍRITA MANOEL HENRIQUE, de Manhuaçu — MG., conta com nova diretoria, eleita em 10 de janeiro e cujos cargos ficaram assim preenchidos:

Presidente — Antônio Silva Pereira; vice-presidente — Djanira dos Santos; secretário — Paulo Luiz de Oliveira; 1.º tesoureiro — José Buzi; 2.º tesoureiro — Maria Carlota de Oliveira; Orador — Maria da Penha Won-Rondon; 1.º fiscal — Geralda Belo Borel; 2.º fiscal — Percy Borel; bibliotecário — Geni Martins de Oliveira e zelador — Almezinda dos Santos.

A todos os confrades recém-eleitos, "O ESPÍRITA MINEIRO" formula os melhores votos de muito trabalho e progresso na Seara do Cristo.

A UNIÃO VISITA

Felipe Soares de Melo

A União Espírita Mineira, representada pelo seu 1.º secretário, deixando a Cidade de Governador Valadares, na manhã de 28 de fevereiro, rumou para o Estado do Espírito Santo.

A primeira cidade visitada foi Colatina, onde, em companhia dos confrades Pedro Frade e Jorge Teixeira esteve no "Lar Irmã Scheilla" construído pelo irmão Reinaldo Guerra em seu sítio, no córrego do Ouro.

O Lar que será inaugurado a 22 de março dêste ano, acolherá 40 crianças de um a seis anos de idade.

À noite, depois de uma palestra proferida na sede do Centro Espírita "Alexandre Drumond", em companhia da irmã Áurea Veloso Barbosa, presidente do Centro, o visitante percorreu as dependências do Grupo Escolar "Humberto de Campos" pertencente ao Centro, onde 400 crianças estão matriculadas. Teve o representante da União a agradável surpresa de ver duas salas do grupo homenageando dois antigos presidentes da UEM: Dr. Camilo Chaves e Prof. Cícero Pereira. Além dos nomes dos dois, ostentam os retratos dos homenageados. Em seguida visitou a "Cantina Ibis" onde é servida, gratuitamente, aos alunos do Grupo, a merenda escolar. Visitou ainda o "Lar de Ismael", Creche Irmão Glaucos, que será transformada no correr dêste ano em Jardim de Infância.

Dia 29 pela manhã, ainda em companhia de Pedro Frade e Jorge Teixeira, esteve o visitante na sede do Centro Espírita "Vicente de Paulo" que mantém escola primária gratuita e a Cantina Néio Lúcio, onde os alunos recebem, também gratuitamente, a merenda escolar. É presidente do "Vicente de Paulo" o dinâmico confrade Ademar Faria. Nêsse mesmo dia, o visitante seguiu para Vitória, dirigindo-se à sede da Federação, onde entrou em contato com os confrades espírito-santenses.

No dia 1.º, em visita àquela sede verificou o trabalho fecundo dos que ali prestam desinteressadamente sua eficiente colaboração: "Campanha do Quilo" — atende cêrca de 40 famílias, recebendo cada uma sua sacola de gêneros de primeira necessidade. "Sopa dos Pobres" — aproximadamente 300 pratos de substanciosa sopa são distribuídos. "Gabinete Dentário", "Farmácia", "Escola de Evangelização da Criança" e "Oficina de Trabalhos Manuais" — onde são fabricados brinquedos de madeira.

À noite, o visitante participou de uma sessão de preces e curas em benefício de pessoas enfermas, quando transmitiu aos presentes a mensagem de Confraternização da Mentora Espírita Mineira.

No dia 2 pela manhã, à convite, seguiu para Cachoeiro de Itapemirim. Naquela progressista cidade do Estado, manteve contato com os confrades Waldir Silva e Francisco Surrage. Visitou as obras do Hospital Infantil Francisco de Assis — esfôrço dos espíritas locais. O futuro Hospital terá capacidade inicial para oitenta leitos e atenderá uma vasta região desprovida de estabelecimento no gênero.

À noite, proferiu uma palestra sôbre o ano do Centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo, na sede do Centro Espírita "Jerônimo Ribeiro".

Êsse Centro mantém vasto setor de assistência, como: "Sopa dos Pobres", "Farmácia", "Campanha do Quilo" — que atende mais de trinta famílias, "Biblioteca" etc.

Dia 3 pela manhã, em companhia do confrade Waldir, visitou o Asilo "Deus-Cristo-Caridade" instalado, há cêrca de cinquenta anos, em vasto sítio pelo pioneiro do Espiritismo naquela região — hoje na Espiritualidade — Jerônimo Ribeiro.

A Casa que acolhe mais de 40 crianças, é dotada de escola primária. Por estar ficando em mau estado, brevemente será substituída por outra construção moderna, no mesmo sítio do Bairro Amarelo.

Após a visita à residência de vários confrades, retorna à Capital do Estado onde, à noite abre, em nome da União Espírita Mineira, na sede da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, as comemorações do ano do Centenário do aparecimento do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Dia 4 pela manhã, regresso à Capital Mineira.

EXPLANADORES DO EVANGELHO

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, através do Departamento de Organização e Métodos, fará realizar, a partir do dia 6 de abril o III CURSO PARA APERFEIÇOAMENTO DE EXPLANADORES DO EVANGELHO.

Êste Curso que constará de parte teórica e prática, será levado a efeito na sala 10 da U.E.M., às 2.ªs-feiras, às 20 horas e visa proporcionar aos seus frequentadores, noções gerais sôbre o uso da palavra em público, sendo objeto de especial atenção dos seus responsáveis, as recomendações dos mentores espirituais acêrca da divulgação da Boa Nova do Senhor nos Centros e Núcleos espíritas.

Podemos adiantar pela experiência dos cursos realizados nos anos anteriores, que mesmo aquêles confrades que ainda não têm bastante prática no uso da palavra, se beneficiam muito com o Curso para Explanadores do Evangelho, pelo que, não é condição indispensável que o inscrito já esteja em atividade nesse setor, desde que tenha interêsse de cooperar na divulgação dos ensinamentos messiânicos através da palavra falada.

RESTAM ALGUMAS VAGAS

O D.O.M. informa que ainda restam algumas vagas, podendo os interessados fazerem as suas inscrições na Livraria da União Espírita Mineira ou às 2.ªs-feiras, na sala 10, a partir das 20 horas.

Nova diretoria da A.M.E. de Uberlândia

Do dinâmico jornal "VIDA ESPÍRITA", órgão da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, transcrevemos a seguinte nota:

AME TEM NOVA DIRETORIA

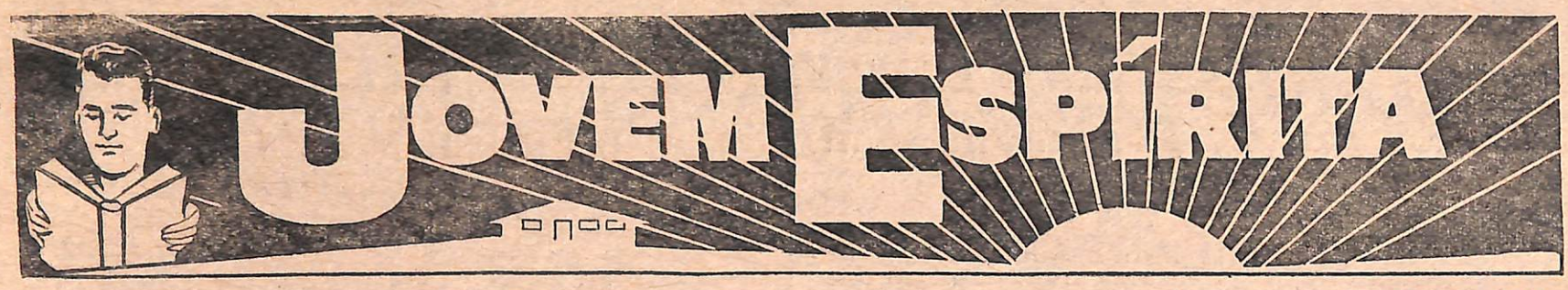
Em assembléia geral extraordinária realizada dia 28 de dezembro último, o Conselho Espírita Municipal — CEM — elegeu a nova Diretoria da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia — (AME) — para o triênio 1964-66, cuja posse se deu dia 12 de janeiro.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Clóvis César, presidente; Miguel Domingos de Oliveira, vice-presidente e presidente do CEM; Argemiro Evangelista Ferreira, 1.º secretário; Neyde Martins Costa, 2.ª secretária e secretária do CEM; Luiz de Souza Costa, 1.º tesoureiro; Leusa Martins Costa, 2.ª tesoureira; Mário Rodrigues Cunha, bibliotecário; Maria Augusta Abbud, diretora do Departamento de Evangelização da Criança; Alberto Abbud, diretor do Departamento da Mocidade; Gladstone Rodrigues da Cunha, diretor do Departamento de Difusão Doutrinária; Ernestino Alves Teixeira, diretor do Departamento de Assistência Social e Cícero de Lima Barbosa, diretor do Departamento Artístico.

O jornal "VIDA ESPÍRITA", órgão da AME será dirigido pelos srs. Gladstone Rodrigues da Cunha (diretor), Clóvis César (redator-chefe) e Argemiro Evangelista Ferreira (secretário).

Ao ensejo dêste registro, V. E. formula votos de uma profícua administração aos novos dirigentes do órgão máximo da doutrina em Uberlândia.



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

II COMEMG:

34 MOCIDADES PARTICIPARAM ATIVAMENTE DA II CONFRATERNIZAÇÃO

- conclusão da 1a. página -

3.ª MESA REDONDA — UNIFICAÇÃO: — Sob a direção de D. Maria Philomena e Major Felipe Soares de Melo, foi realizada a 3.ª mesa redonda, cujo tema foi a UNIFICAÇÃO, cabendo ressaltar o grande interêsse despertado em todos os presentes.

A presidente da União iniciou os debates tecendo considerações em tôrno do PACTO AUREO. Em seguida o Major Felipe — secretário da União — apresentou, através de gráficos, um completo e bem elaborado estudo acêrca do desenvolvimento da Unificação em nosso Estado. Pelo seu trabalho, esclareceu o entrosamento entre as ALIANÇAS MUNICIPAIS ESPÍRITAS (AME), os CONSELHOS ESPÍRITAS MUNICIPAIS (CEM), os CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS (CRE), o CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS (COFEMG) e o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL (CFN), visando a aproximação dos Centros Espíritas à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, através das entidades federativas de âmbito estadual, em nosso caso a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Diversos participantes se mostraram entusiasmados com o trabalho da Unificação, afirmando estarem desejosos de cerrarem fileiras em tôrno dêste ideal de aproximação da família espírita no Brasil.

TESTES EVANGÉLICOS: — Versando os capítulos: III "Na casa de meu Pai há muitas moradas"; VIII "Bem aventurados os que têm puro o coração"; XVI "Não se pode servir a Deus e a Mamon" e XXIII "Estranha moral", de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, foi realizada, sob a direção do companheiro Oswaldo de Abreu, da AME de Belo Horizonte, a reunião de TESTES EVANGÉLICOS programada pelos organizadores da II COMEMG.

A maioria dos participantes teve oportunidade de responder às perguntas formuladas, observando-se que os jovens haviam estudado os temas propostos.

MÉTODOS DE ESTUDOS: — No último dia, à tarde, foi realizada a ASSEMBLÉIA GERAL DA II COMEMG, ocasião em que foram debatidos vários assuntos. Entre êstes, destaca-se a aprovação de um "Método de Estudos", elaborado por uma comissão de 5 jovens, nomeada para êsse fim, na I Confraternização, em 1963.

A partir do próximo número, divulgaremos êste interessante trabalho.

PALESTRAS: — Coroando as programações da II Confraternização das Mocidades Espíritas, as reuniões públicas realizadas nas três noites, na sede da União Espírita Mineira, constituiram-se em acontecimento de expressiva significação, pois foram para os espíritas da Capital, o marco inicial das comemorações do Centenário de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

As palestras que estiveram a cargo dos confrades: D. Carmem Alvarenga Lemelle; jovens Hélio de Oliveira Costa, de Além Paraíba e Wagner Marques Lopes, de Juiz de Fora, e, prof. Newton de Barros, de Nova Iguaçu — Rio, foram de geral agrado do numeroso público que superlotou as dependências da União nas três noites. Destacando-se ainda a belíssima atuação do "Coral" formado por jovens da Mocidade Espírita d'O PRECURSOR.

PARTICIPANTES: — Da II COMEMG participaram cêrca de 140 jovens, integrantes de 34 mocidades espíritas das seguintes cidades: Araxá, Além Paraíba, Cataguazes, Caratinga, Divinópolis, Guaxupé, Governador Valadares, Ituiutaba, Juiz de Fora, Manhuaçu, Poços de Caldas, Patos de Minas, Sete Lagoas, Sabará, Sacramento, Uberlândia e Belo Horizonte.

Também a Mocidade Espírita Jesus Gonçalves, do Centro Espírita Campos Vergal, da Colônia Santa Isabel (Mário Campos), se fez representar na II COMEMG, através o companheiro Wantuil Campos.

Das reuniões participaram representantes de várias entidades da Capital; a Federação Espírita Brasileira, por representação delegada pelo seu presidente, Dr. Wantuil de Freitas à presidente da Casa de João Batista, D. Maria Philomena Aluoto Berutto; o Conselho Federativo Nacional — na pessoa do confrade Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, conselheiro pelo Estado de Minas Gerais; União Espírita Mineira e AME de Belo Horizonte.

GOVERNADOR VALADARES
Sede da III COMEMG

Pela Assembléia Geral foi ainda aprovada a indicação da cidade-sede da III COMEMG, a ser realizada no próximo ano, cuja escolha, para alegria de todos, recaiu na cidade de GOVERNADOR VALADARES.

Esta cidade que, a exemplo das demais, esteve condignamente representada por uma numerosa e atuante comissão, está perfeitamente à altura de fazer com que a III Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais, contando com a experiência adquirida nos certames já realizados, possa proporcionar aos jovens espíritas mineiros, em escala crescente, positivos frutos de fraternidade e aprendizado, ideais que norteiam os responsáveis pelo Departamento de Juventude da U.E.M. que patrocina em Minas Gerais a realização dêstes conclaves.

De parabéns portanto os jovens pela feliz escolha e, aos confrades da progressista Governador Valadares, votos de pleno êxito para a III COMEMG.

Ouçam pela ZYV 49, Rádio Jornal de Minas
"Programa Allan Kardec"
Às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20:30 hs., em 1.390 kcs.

O COMPORTAMENTO DO JOVEM EM FACE DO PROBLEMA SEXUAL

(continuação do número anterior)

Em sequência à publicação que iniciamos em nosso número anterior, do trabalho que, sob o título acima, o confrade José Martins Peralva apresentou aos jovens espíritas por contribuição ao estudo do tema, publicamos abaixo alguns conceitos compilados por aquêle companheiro.

Tratam-se das questões 200/202 de "O Livro dos Espíritos" e pergunta 184 de "O Consolador"

"LIVRO DOS ESPÍRITOS"

QUESTÕES 200/202

SEXOS NOS ESPÍRITOS

P — Têm sexos os Espíritos?

R — Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização, há entre êles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.

P — Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

R — Decerto; são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

P — Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

R — Isso pouco importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.

Comentário de Allan Kardec:

"Os Espíritos encarnam como homens ou mulheres porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona prov ações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquêle que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens."

"O CONSOLADOR"
EMMANUEL — N. 184

P — Como devemos efetuar nossa auto-educação, esclarecida pela luz do Evangelho, nos problemas das atrações sexuais, cujas tendências egoistas tantas vêzes nos levam a atitudes anti-fraternais?

R — Não devemos esquecer que o amor sexual deve ser entendido como o impulso da vida que conduz o homem às grandes realizações do amor divino, através da progressividade de sua espiritualização no devotamento e no sacrifício.

Tôda vez que experimentardes disposições anti-fraternais em seu círculo, isso significa que preponderam em vossa organização psíquica as recordações prejudiciais, tendentes ao estacionamento na marcha evolutiva.

É aí que urge o esfôrço de auto-educação, porquanto tôda criatura necessita resolver o problema da renovação de seus próprios valores. Haveis de observar que Deus não extermina as paixões dos homens, mas fá-las evolutir, convertendo-as pela dor em sagrados patrimônios da alma, competindo às criaturas dominar o coração, guiar os impulsos, orientar as tendências, na evolução sublime dos seus sentimentos. Examinando-se, ainda, o elevado coeficiente de viciação do amor sexual, que os homens criaram para os seus destinos, somos obrigados a ponderar que, se muitos contraem débitos penosos, entre os excesssos da fortuna, da inteligência e do poder, outros o fazem pelo sexo, abusando de um dos mais sagrados pontos de referência de sua vida.

É por êsse motivo que observamos, muitas vêzes, almas numerosas aprendendo, entre as angústias sexuais do mundo, a renúncia e o sacrifício, em marcha para as mais puras aquisições do amor divino. Depreende-se, pois, que ao invés da educação sexual pela satisfação dos instintos, é imprescindível que os homens eduquem sua alma para a compreensão sagrada do sexo.

COLÉGIO "O PRECURSOR"
Instalado em 16-11-54
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
BELO HORIZONTE
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL

PARA USO DOS ALUNOS DA "AULA SÓLON DE EVANGELHO", FUNCIONARÁ NA SEDE DA UNIÃO E. MINEIRA

Mais uma feliz e oportuna iniciativa acaba de ser concretizada pelos orientadores da AULA SÓLON DE EVANGELHO, organizando uma BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL para uso dos alunos ali matriculados.

Constando de volumes especialmente indicados para a infância e juventude, a Biblioteca da Aula Sólon será movimentada pelos próprios alunos, e, seu funcionamento será aos domingos de 10 às 10,30 horas.

INAUGURAÇÃO DIA 19 DE ABRIL

Coincidindo com a semana do livro e da codificação da Doutrina Espírita, a inauguração oficial da Biblioteca será no próximo dia 19, às 10 horas, com a presença de todos os alunos, orientadores e dirigentes da referida Aula.

Visa êsse empreendimento incrementar entre os alunos o gôsto pela leitura, estando os seus responsáveis empenhados em dotarem a Biblioteca de um bom número de volumes.

Portanto, os confrades que disponham de obras da literatura infanto-juvenil, têm agora oportunidade de dar-lhes um ótimo emprêgo, ofertando-as à Biblioteca dos alunos da Aula Sólon de Evangelho, onde serão de grande valia.

Publicações Recebidas

"O ESPÍRITA MINEIRO" registra o recebimento das seguintes publicações da Imprensa Espírita, no período de janeiro a março de 1964:

REFORMADOR (dezembro/63 e janeiro/fevereiro de 64); A ALIANÇA (312/313); BOLETIM MENSAL da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro; BOLETIM MENSAL do Serviço Espírita de Informação (n. 8); BRASIL ESPÍRITA (novembro/dezembro); O CAMINHO (dezembro de 63 e janeiro a março de 64); CÁRITAS(n. 97); CLARIDAD DEL ALMA — Argentina (32); O CLARIM (janeiro/fevereiro); COLETÂNEA ESPÍRITA — Grupo Espírita Fabiano (n. 45); CRISTIANISMO — Argentina (n. 107); DESOBSESSÃO (janeiro); ESTUDOS PSÍQUICOS — Portugal (janeiro); A FLAMA ESPÍRITA (n. 1164); L'HEURE D'ÊTRE — França (dezembro); MENSAGEIRO DO LAR (janeiro); ORIENTADOR (janeiro); REVELAÇÃO (n. 1); REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO (15 de fevereiro); SABEDORIA (fevereiro); *SINÁRQUICO (fevereiro); VIDA ESPÍRITA (janeiro/fevereiro).*

1º. Centenário

O 1.º Centenário do O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO é uma grande data para o nosso movimento.

Allan Kardec, editando-o em 1864, na França, fê-lo consubstanciar as máximas morais do Nôvo Testamento, explicadas à luz augusta da Doutrina Espírita, unificando em tôrno dêle o pensamento e a concepção religiosa da família espírita.

Ateve-se o insigne Codificador ao estudo e análise das passagens evangélicas que pudessem representar um patrimônio de esclarecedoras consolações para os Espíritas de todos os tempos, objetivo plenamente alcançado pelo missionário lionês.

O Evangelho Segundo o Espiritismo teria a incumbência, na estrutura da Doutrina, de converter-se no livro de cabeceira, no amigo certo das horas aflitivas, no livro do coração e do sentimento.

Divide-se a obra em três partes, assim especificadas:

PRIMEIRA: — "Introdução", onde, além de judicioso comentário sôbre a finalidade do livro, encontramos admiráveis páginas da lavra do Codificador, complementadas por interessantes apontamentos históricos.

SEGUNDA: — "Interpretações evangélicas", entrosadas a edificantes e substanciosas explicações de ordem doutrinária, indispensáveis ao entendimento do adepto espírita.

TERCEIRA: — "Coletânea de Preces Espíritas", com a função de orientar o nosso pensamento, no que toca ao modo de orarmos — nunca com o objetivo de bitolar os impulsos divinos da Alma, pela oração.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é livro fadado, inequivocamente, a permanente atualidade.

Sem embargo das sublimes mensagens, de exegese, que a Espiritualidade Superior nos tem oferecido, a mancheias, continua sendo magnífico repositório de luz e amor, de sabedoria e compreensão, imprescindível a espíritas e não-espíritas, sempre que a inquietação ou o desespêro visitarem o humano coração.

Considerado "O LIVRO DO CORAÇÃO", pela constante e benéfica mensagem às dores e problemas terrestres, o Evangelho Segundo o Espiritismo está realmente destinado, como obra eterna que o é, a atravessar séculos, como suave dispensador de reconfôrto e esclarecimento.

O Espiritismo no Brasil, por suas mais respeitáveis entidades — federações, uniões, centros, grupos e pessoas — presta-lhe tocantes homenagens.

O ESPÍRITA MINEIRO roga a Jesus, Senhor e Mestre, abençoe quantos, encarnados e desencarnados, contribuiram para que tivéssemos hoje, no luminoso escrínio da Codificação Kardeciana, tão preciosa jóia: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Desde o mês passado, vem funcionando em Belo Horizonte, sob o patrocínio da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e colaboração da União Espírita Mineira, o V CURSO EXTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, frequentado por aquêles que se dedicam ou que se interessam pela sementeira do Evangelho na alma infantil.

Através das aulas (Doutrina Espírita — Psicologia — Didática — Literatura Infantil — Canto — Recursos Auxiliares e Recreação), ministradas no período de março a novembro, são proporcionados aos frequentadores maiores recursos para um desempenho mais produtivo da sua tarefa de evangelização da criança.

Esperamos portanto que os companheiros do Departamento de Evangelização da Criança da AME e do Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União, possam levar avante essa sublime tarefa de preparar, orientar e incentivar o trabalho daqueles que se esforçam por conduzir à alma e ao coração da criança espírita a mensagem da Boa Nova.

ESPERANTO-ESPIRITISMO

Os esperantistas brasileiros devem estar satisfeitos com o trabalho da Federação Espírita Brasileira em benefício do Esperanto, não só pelo número de publicações já apresentadas, senão que também pela pureza das traduções, tôdas em perfeito Esperanto Zamenhof e tôdas elogiadas pelos maiores críticos do jornalismo esperantista mundial.

Com êsse trabalho gigantesco, que eleva o nome do Brasil nos 80 países para os quais são remetidos os livros da FEB em Esperanto, faz-se igualmente chegar o conhecimento da Doutrina Espírita a meios culturais que desconheciam completamente a existência do Espiritismo ou o tinham como um movimento de pessoas incultas, fanatizadas pelo sobrenatural.

De Allan Kardec já publicou a FEB "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho segundo o Espiritismo", cujas traduções, como sempre, lhe foram doadas, e cujas impressões foram custeadas por companheiros nossos, um dos quais simples simpatizante do Esperanto.

Agora, há necessidade de atendermos aos constantes apelos que nos têm sido dirigidos dos mais distantes pontos do mundo, solicitando-nos a publicação e a remessa de "*O Livro dos Médiuns*", em Esperanto.

Sentimos que realmente há necessidade de publicarmos mais êsse livro, para que não deixemos que o trabalho fique pela metade. Mas... como? se êsses livros são quase que totalmente enviados para países cuja legislação proíbe a saída de dinheiro para o estrangeiro? Até aqui, graças àqueles companheiros, tem-nos sido possível remeter os livros solicitados sem cogitarmos de pagamento. Mas, agora, por falta de recursos pecuniários, impossível se nos torna editar "O Livro dos Médiuns", cujo custo subiria a dois milhões de cruzeiros.

Só vemos um meio de satisfazer ao nosso duplo idealismo de esperantistas e espiritistas, e êsse meio foi idealizado por um dos nossos amigos, o qual, ao nos apresentar o plano, nos remeteu um cheque de cem mil cruzeiros para início da sua execução, aconselhando-nos a que nos dirigíssemos aos leitores de "Reformador" solicitando donativos para a publicação de "O Livro dos Médiuns" em Esperanto.

É o que estamos fazendo agora, na esperança de que novos donativos se venham somar àquele que nos enviou o idealizador do plano.

Pensem nisso os E+E+E, pois que a tradução da obra já foi feita, em magnífico Esperanto, e se encontra à espera da sua cooperação.

(Transcrito do REFORMADOR — Outubro 1963)

CENTRO ESPÍRITA ANTÔNIO DE PÁDUA
Rua Bernardo Guimarães, 2957 - Barroca
CAPITAL

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, MAIO DE 1964 | NÚMERO 103

A União Espírita Mineira em Barbacena

- TRANSFORMADA A ENTIDADE LOCAL EM ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA -

Prossegue a União Espírita Mineira em seu roteiro pelo interior do Estado, visando dinamizar, em Minas, o esquema da Unificação previsto no Pacto Áureo.

Dia 11 de abril, mais uma caravana rumou para Barbacena, em visita aos queridos irmãos daquela localidade, composta dos confrades d. Maria Philomena Aluotto, presidente da Casa Mater, dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do seu Conselho Deliberativo, Virgílio P. de Almeida e J. Martins Peralva Sobrinho, Conselheiros, Major Felipe Soares de Melo, 1.º Secretário, d. Magnólia Amaral de Castro e Jupira Silveira Peralva, além do jovem Onildo Amaral de Melo Castro.

A REUNIÃO

Sob a presidência do irmão Roberto Vitor Zilli, presidente da entidade local, reuniram-se visitantes e visitados às 15 horas, tendo proferido a prece de abertura a irmã Jandira Prado dos Santos.

Em primeiro lugar, usou da palavra a presidente da Casa Mater, fazendo um histórico do Pacto Áureo. A seguir, dissertaram Felipe Soares de Melo, Virgílio de Almeida e Martins Peralva.

Em nome de Barbacena espírita, fizeram-se ouvir Jandira Prado dos Santos, Olímpio Moisés da Costa e Jacinto Bertola, antigos e dedicados obreiros espíritas da Mantiqueira.

MUDANÇA DE NOME

A resolução mais importante, da mesa redonda, consistiu na transformação da Aliança Espírita Barbacenense em ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA de Barbacena, adaptando, assim, a tradicional entidade (fundada em 1944) às decisões do 3.º Congresso Espírita Mineiro.

Assim, cumulados pela gentileza de nossos irmãos barbacenenses, retornamos à noite, com a agradável lembrança da acolhida fraterna e amiga com que nos distinguiram, culminando com as horas felizes passadas em casa de nossa irmã e grande trabalhadora da Seara naquela localidade: D. Jandira Prado dos Santos.

SÊLO COMEMORATIVO ESPÍRITA

- Emitido em 18 de abril, homenageando «O Evangelho segundo o Espiritismo», no seu 1º. Centenário -

1964 — ano do 1.º Centenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo, vem se caracterizando por uma série de importantes acontecimentos para a comunidade espírita.

Dentre todos, no entanto, destaca-se a emissão de um nôvo sêlo postal espírita, graças a uma feliz e oportuna iniciativa da Federação Espírita Brasileira.

Êsse fato, de grande repercussão, vem evidenciar mais uma vez o carinho, dedicação e diligência dos diretores da venerável Casa de Ismael, pois, até mesmo difícil se torna enumerar os benefícios desta conquista da F.E.B. que repercurte no coração de tôda a família espírita brasileira.

O sêlo comemorativo ora emitido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, torna-se um grande veículo de divulgação doutrinária, conduzindo a todos a mensagem de contentamento da família espiritista brasileira pelo transcurso desta efeméride e reavivando no coração de cada um a importância do Evangelho da Codificação Espírita no aprimoramento moral e espiritual dos homens.

No cenário mundial, é mais um exemplo edificante que a "Pátria do Evangelho" vem oferecer à Humanidade, pregando alto e bom som que no "Coração do mundo", a liberdade religiosa é um patrimônio comum a todos, onde o livre arbítrio é reconhecido como a sublime bênção concedida por Deus a tôdas as criaturas.

O SÊLO

Em seu número de abril, o Reformador conta-nos detalhadamente, através de amplo e esclarecedor artigo, como se deu o aparecimento dêsse nôvo sêlo espírita.

Em primorosa apresentação, o sêlo, de côr verde, ostenta a efígie de Allan Kardec e os dizeres: "O Evangelho da Codificação Espírita — 1864-1964 — CORREIOS DO BRASIL. A taxa do nôvo sêlo comemorativo é de Cr$ 30,00 (registro-aéreo) e a sua tiragem de 5 milhões de exemplares.

A emissão do mesmo se deu exatamente no dia 18 de abril, data em que foi posto à venda nas principais agências postais de todo o país.

Através destas colunas, "O ESPÍRITA MINEIRO" faz-se portador do reconhecimento dos espíritas das alterosas por mais êste inestimável serviço prestado à Doutrina pelos dirigentes da querida Federação Espírita Brasileira.

DOIS EXPRESSIVOS ACONTECIMENTOS

- «IDEAL ESPÍRITA» EM LÍNGUA ESPANHOLA E MENSAGENS MEDIÚNICAS EM LPS -

Registramos, com imensa alegria, a iniciativa do Departamento de Divulgação da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, editando o livro-mirim IDEAL ESPÍRITA em lingua espanhola, o que permitirá mais ampla divulgação do Espiritismo em todos os paises onde se fala êsse idioma.

A primeira edição do magnífico livro, contendo mensagens recebidas por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, em espanhol (1963) apresenta uma tiragem de 5.000 exemplares, o que permitirá ponderável difusão fora do Brasil, levando a mensagem evangélico-doutrinária a irmãos de outras plagas.

"IDEAL ESPÍRITA" E "PRECES MEDIÚNICAS" EM DISCOS

Outra grande iniciativa da CEC, de Uberaba, constitui-se, sem dúvida, no lançamento de dois LPs, o primeiro intitulado IDEAL ESPÍRITA e contendo mensagens de 7 autores, a saber: Emmanuel, André Luiz, Meimei, Valérium, João Modesto, Aura Celeste, Lameira de Andrade, psicografadas por Chico Xavier e Waldo Vieira.

O disco é uma Produção "Cáritas" — em S. Paulo, av. Dr. Vieira de Carvalho, 132 — 3.º andar — Conjunto 31, com sugestiva capa de JO.

O segundo LP contém preces mediúnicas de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Meimei, Cerinto e José (Bordeau, França), igualmente recebidas pelos citados médiuns, intitulando-se PRECES MEDIÚNICAS.

EXPRESSIVA REALIZAÇÃO

O ESPÍRITA MINEIRO considera o lançamento de IDEAL ESPÍRITA em espanhol e os dois LPs um acontecimento de suma importância, no esfôrço de levar até irmãos de outros paises a mensagem de amor e fraternidade da Doutrina Espírita, enviando, assim, aos confrades da Comunhão Espírita Cristã o seu abraço de congratulações, rogando a Jesus, Mestre e Senhor, continui amparando suas inspiradas tarefas.

ESPERANTO:

A LINGUAGEM

De todos os inventos do homem, nenhum é tão poderoso como a linguagem articulada, por meio da qual colaboram milhões e bilhões de inteligências, presentes e passadas, permutando experiências e conhecimentos e enriquecendo-se mùtuamente para conquistarem novas posições na estrada da evolução.

Durante milhões de anos os conhecimentos foram transmitidos às sucessivas gerações pela tradição oral, muito imperfeitamente, e o progresso era lento; depois o homem aprendeu a escrever e seus tesouros de conhecimentos passaram a crescer mais ràpidamente pelo intercâmbio de maior número de indivíduos e conservação de suas experiências em livros para os vindouros. Passados mais alguns milênios, descobriu-se a imprensa que impulsionou fortemente a obra do livro, dando maior valor à linguagem.

Em quatro séculos de imprensa a humanidade progrediu mais do que em milênios anteriores. Mas a imprensa ainda não era o melhor instrumento na transmissão da palavra, e veio o telégrafo, depois o telefone, depois a maravilha da radiotelefonia e por fim a televisão que reúne em si tôdas as conquistas anteriores da palavra oral e escrita.

No entanto, tôdas as conquistas da linguagem sofriam de uma tremenda limitação: a maldição de Babel. A palavra ligava os homens de determinados grupos, mas êstes ficavam isolados uns dos outros como ilhas num oceano imenso de incompreensão, pelas barreiras lingüísticas. Mas Deus houve por bem mandar ao mundo um grande missionário para promover a unificação dessas ilhas, ligando-as tôdas umas às outras por uma ponte, formando assim um só continente intelectual. Surgiu Lázaro Luís Zamenhof e nos deu o Esperanto que desconhece tôdas as fronteiras e unifica fraternalmente o pensamento da humanidade.

Por si mesmo o Esperanto seria uma fôrça neutra, apta a reunir os homens igualmente para o bem ou para o mal; por isso os espiritistas esforçam-se para conduzir essa fôrça rumo ao bem, e assim vemos a Federação Espírita Brasileira, a União Espírita Mineira e muitas outras organizações espíritas trabalhando ativamente para divulgar o Esperanto entre seus membros, a fim de pô-lo a serviço da Terceira Revelação.

Por mercê de Deus êsses esforços têm prosperado: funcionam cursos em nossas sedes por tôda a parte; nossos jornais recomendam o estudo e a divulgação da língua; os espíritas publicam todos os livros necessários a divulgar o Espiritismo entre os esperantistas e o Esperanto entre os espíritas.

O meu inteligente Leitor não fique à margem da estrada do progresso, colabore para abreviar essa unificação universal, aprendendo e ensinando a língua em seu meio, distribuindo ensino e livros. Como êsse serviço é dirigido pelos nossos Irmãos Maiores da Espiritualidade, ao se integrar nele passará a gozar o convívio de Entidades elevadas e benfazejas que lhe proporcionarão novas alegrias, nova felicidade. Inscreva-se nessa Cruzada e o coração lhe ensinará o que lhe compete fazer. Quem lhe escreve esta sugestão, já goza dessas alegrias, sempre crescentes, há mais de meio século e pode dizer-lhe com tôda a sinceridade: se o meu trabalho em nada aproveitou ao mundo, a mim êle aproveita cada vez mais.

ISMAEL GOMES BRAGA

A UNIÃO VISITA

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"O ESPÍRITA MINEIRO" registra o recebimento das publicações espíritas abaixo relacionadas:

Reformador (março e abril); A Aliança (316-7); Amor y Estudio, México (332); O Arauto (123); Boletim Mensal do Instituto Cristão Alfredo Soares da Cunha (1); Boletim Informativo da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (abril); Boletim do Instituto Espírita João Evangelista (191 a 196); Boletim Mensal da Colônia Nosso Lar (9 a 12); O Caminho (março); Caritas (99); Claridad Del Alma — Argentina (323 a 326); O Clarim (março a maio); Cristianismo — Argentina (108); El Critério — México (6); Desobsessão (fevereiro); Esperança (2); Estudos Psíquicos — Portugal (abril); L'Heure D'etre — França (março); O Imortal (118 a 120); O Jesualdense (2); Mensageiro da Fraternidade (63 e 64); Mensageiro do Lar (fevereiro e março); O Mundo Espírita (957); A Nova Era .. (1.169); Orientador (fevereiro e abril); Sabedoria (março); A Seara (2 e 3); O Semeador (Montes Claros, MG.) n. 2 e 3; O Semeador — São Paulo (241 a 243); Sinárquico (abril); O Universitário Espírita (2).

Na pessoa de seu primeiro secretário, a União Espírita Mineira, em 18 de abril, visitou os espíritas da cidade de Sete Lagoas. À noite participou de uma sessão realizada no Centro Espírita Cristão Silva Jardim e no domingo, 19, pela manhã, ainda naquele núcleo, com a presença dos seus diretores e dirigentes do Centro Espírita Bittencourt Sampaio e da Instituição de Amparo aos Necessitados Eterno Amor, de Prudente de Morais, teve lugar uma mesa redonda para focalizar o movimento de Unificação.

Após acurados estudos, ficou deliberada, por unanimidade, a fundação da ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE SETE LAGOAS e a instalação do Conselho Espírita Municipal (CEM), ficando marcado o dia 17 de maio para a posse dos Membros do Conselho e da primeira Diretoria Executiva da AME, com a presença de uma caravana da União Espírita Mineira.

EM CURVELO

Deixando a cidade de Sete Lagoas, o secretário da União rumou para Curvelo, a fim de atender um convite da diretoria do Centro Espírita "Jesus — Maria — José", daquela cidade. À noite participou da sessão solene na sede do Centro, quando em nome da Mentora Estadual, deu posse à diretoria eleita para o período de 1964/66.

Na oportunidade proferiu uma palestra versando sôbre as obras da codificação Espírita.

A diretoria eleita e emposada está assim constituída:

Presidente: Amador Alves de Jesus; Vice-presidente: João Ribeiro da Silva; 1.º Secretário: Uelza Ornela Mortê; 1.º Tesoureiro: José Raimundo Santana; 2.º Tesoureiro: Lourdes Martins; Bibliotecárias: Porfíria de Paula e Maria Ângela Odnela Mortê; Departamento de Assistência Social: Lourdes Martins.

Ouçam pela ZYV 49, Rádio Jornal de Minas
"Programa Allan Kardec"
Às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20:30 hs., em 1.390 kcs.

Concentração de Sociedades Espíritas em Belém do Pará

Por delegação da Federação Espírita Brasileira, através o Conselho Federativo Nacional, a União das Sociedades Espíritas de São Paulo (U.S.E.), pelo seu presidente Carlos Jordão da Silva, está organizando em Belém do Pará, de 24 a 26 de julho próximo, na sede da União Espírita Paraense, a CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL DO NORTE.

Para a realização dêste trabalho, vem a U.S.E. entrando em contato com as entidades federativas estaduais que participaram do Simpósio Centro-sulino, de Curitiba e da Concentração das Sociedades Espíritas do Nordeste, para que, irmanadas com as congêneres do Norte, possam dar prosseguimento ao programa que vem sendo tratado desde aquêles conclaves e cujos temas principais são: DOUTRINA, UNIFICAÇÃO, MOCIDADES, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Assim, espera-se que na Capital do Pará estejam reunidas em Julho, delegações das seguintes entidades:

União Espírita Paraense
Federação Espírita Amazonense
União Espírita Amapaense
Federação Espírita de Alagoas
Federação Espírita do Maranhão
Federação Espírita Piauiense

Ainda os representantes dos Estados que participaram do Simpósio Centro-sulino e da Concentração das Sociedades Espíritas do Nordeste, a saber: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte.

A União Espírita Paraense, em cuja sede será realizada, de 24 a 26 de julho, a CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL DO NORTE é dirigida, atualmente, pelo confrade Jonas Costa Barbosa e está situada à Av. Oswaldo Cruz, 319 — Caixa Postal, 1.499 — Belém do Pará.

DINHEIRO E SERVIÇO

Não digas que o dinheiro é a causa dos males que atormentam a Terra.

Se contemplas o firmamento, aceitando a Sabedoria Infinita que plasmou a grandeza cósmica e se te inclinas para a flor do valado, crendo que a Infinita Bondade no-la ofertou, não ignoras que a Providência Divina criou também o dinheiro de que dispões.

Basta ligeiro olhar no campo do mundo para que entendas a moeda por seiva da atividade, sustentando reconfôrto e educação, segurança e beneficência.

O pão extingue a fome.
O dinheiro ajuda a produzi-lo.
O livro espanca as trevas do espírito.
O dinheiro protege-lhe a expansão.
A veste agasalha o corpo.
O dinheiro auxilia a entretecê-la.
A casa abriga.
O dinheiro apoia-lhe a construção.
O remédio socorre.
O dinheiro incentiva-lhe o preparo.
A caridade suprime a penúria.
O dinheiro assegura-lhe as manifestações.

Dinheiro na estrutura social é comparável ao sangue no mundo orgânico: circulando garante a vida e, parando, acelera a morte.

Valores amoedados, sejam em metal ou papel, são sementes de realização e alegria; e observe-se que ninguém está impedido de multiplicá-las nas próprias mãos, através do trabalho honesto.

É por isso que a Doutrina Espírita nos ensina a encontrar no dinheiro um agente valioso e neutro a pedir-nos emprêgo e direção.

Dá-lhe passagem para o reino do bem, agindo e servindo-te dêle (a benefício de quantos te partilham a caminhada e estarás em conjunção incessante com o Suprimento Divino que te abençoará a prosperidade e te resguardará a presença na Terra, por fonte viva do Eterno Bem.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 6/3/64, em Uberaba, Minas).

O JOVEM E A CONDUTA MORAL ESPÍRITA

- Conclusão da 3ª. página -

serem servidos.

Esta é a conduta Cristã, conduta Espírita, o ideal que tentamos alcançar.

Quanta diferença daqueles que só se divertem nos vícios da época, e sentem grande prazer em atordoarem-se em ambientes onde a moral é desconhecida, ou esquecida, sem nenhuma conduta cristã, ou pelo menos Fraterna.

Seria a solução o completo isolamento do êrro?... Acreditamos que esta é uma das piores resoluções; pois, é na escola do mundo que aprendemos a acabar com o mal, é estando em contacto com o êrro, que devemos analisá-lo, e com o nosso exemplo, carinho e amizade, encaminhar pelo coração, aquêles, que, embora mergulhados nos vícios, se disponham a se instruir, e erguer-se, necessitando de alguém que lhes estendam as mãos.

Ninguém é, realmente, bom e útil, isolado dos que necessitam, se o próprio Jesus, veio até nós, mergulhando em nosso meio, Êle que é a expressão de pureza e perfeição. Porque nos consideramos mais privilegiados, para nos afastarmos dos mais doentes de espírito, que nós?... esta é uma das razões porque não admitimos a fuga do êrro, temos de enfrentá-lo face a face... e vencê-lo através, do amor, da paciência, do trabalho e da oração... outra forma de conduta certa para um jovem Espírita.

Analisando o problema por essas diferentes maneiras de viver a mocidade, diremos que tudo depende do gráu de evolução de cada um, a prova está, em que se ensinarmos a um jovem, que sente imenso prazer no êrro e vícios, a caminhar dentro das normas cristãs, sadias, elevadas, êle não nos atenderá e de nada valeria tudo que disséssemos, porque a sua mente enfermiça e de pouca elevação espiritual, não nos compreende, e chegamos a grande verdade de que: "não se pode exigir, aquilo que não tenham dentro de si mesmos."

É uma questão de sentir os ensinamentos recebidos, e erguer-se por esfôrço próprio, e lutar para vencer o mal; se notarmos esta disposição de luta, nós, que procuramos ajudar moralmente, então saibamos que, de fato, êles já despertaram para se conduzirem cristãmente mas se não encontramos eco em seus corações, se não nos entenderem, só nos restará deixar que a dor, os despertem mais tarde.

Por isso repetimos, o jovem procurará se conduzir de acôrdo com o grau moral de seu espírito, e nós, jovens Espíritas, temos a grande ajuda da Doutrina que abraçamos, é só procurarmos sentir êsses ensinamentos, amar e lutar conosco mesmos, procurando meios e modos de curar os nossos espíritos enfermos; é de fato uma grande luta, difícil e árdua, mas a persistência, o estudo a fé, nos farão vitoriosos, dependerá ùnicamente de nosso esfôrço, e sobretudo, da capacidade de cada um, em ter o ânimo necessário de querer conduzir-se cristãmente, fazendo jus aos ensinamentos que o Espiritismo nos traz.

Procuremos, pois, sair das futilidades que nos adormecem, e procuremos despertar, buscando a finalidade real da vida. Finalizamos com a grande acertiva evangélica:

"Lembra-te do Teu Criador nos dias de tua mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem os anos, dos quais venhas a dizer: não tenho nêles contentamento."

ECC., 12:1

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

O JOVEM E A CONDUTA MORAL ESPÍRITA

NICIONELLY DE CARVALHO
(Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" - Poços de Caldas, M.G.)

Após a adolescência, entramos numa nova fase da vida, em que deparamos com inúmeros problemas, dentre os quais se destaca: "A maneira mais correta de nos conduzirmos durante a mocidade."

No entender de alguns, a solução seria viver intensamente dentro das facilidades que nos oferecem os divertimentos materiais, dando-se aos vícios da época e acompanhando aquêle, usando para isso, os recursos disponíveis, precipitando-se no vendaval das ilusões que arrastam consigo os jovens que dizem estar aproveitando ao máximo, a mocidade.

No entender de outros, a conduta ideal para os jovens seria passar tôda a mocidade no estudo, procurando assim, acumular conhecimentos, a fim de que na maturidade, pudessem usufruir alguma posição de destaque, ou viessem ser intelectuais, impondo respeito e admiração a todos, e assim, estarem em condição privilegiada na sociedade; para outros mais, ser jovem, significaria sobressair-se dentre todos, impondo sua pessoa pela conquista do sexo oposto, por exemplo: Um rapaz que de fato, saberia se conduzir, seria aquêle que mais impressionasse as môças, e mais conquistasse corações femininos, pisando depois, sôbre o romantismo de suas vítimas.

Uma jovem que arrastasse os homens à paixão desenfreada, usando para isso a falta de pudor em seus trajes, dizendo-se "moderna", iria se conduzir atordoada pelo sexo, arrastando consigo, suas vítimas embriagadas, pelo prazer. Nesta forma de conduta, o namôro seria um mero objeto, útil aos seus propósitos; e, analisando bem, chegaremos à conclusão que esta é a pior das maneiras de "Aproveitar a Mocidade."

Se perguntássemos a alguns religiosos um tanto fanáticos, ou movidos pela crença que abraçaram, — Qual a conduta ideal para um jovem — êles nos diriam: "A verdadeira conduta agradável a Deus, seria dedicar-se inteiramente a Êle, abandonando todos e tudo, isolando-se do mundo, para não estar em contacto com os pecadores, a fim de não contaminar-se com o pecado, e no seu refúgio, orar e trabalhar, rendendo graças, e desta forma garantir para si a grande felicidade de conseguir a graça Eterna".

Após essas considerações, nós perguntaríamos: Qual a mais certa? — Diríamos de acôrdo com o nosso pensamento, e responderíamos: — A melhor conduta para os jovens é analisar bem a sua vida, e dentro do seu procedimento usar sempre a moderação, o meio têrmo. Por exemplo: — Sou espírita, sou jovem, sei o caminho que a Doutrina indica, mas, reconhecendo as minhas inferioridades, não consigo ainda, palmilhar o verdadeiro caminho cristão, porém, já sei analisar os ambientes, e posso sentir a necessidade de ser útil em algo de bom, e assim pensando, chegamos à seguinte conclusão: A melhor forma de viver de acôrdo com a moral espírita é, moderadamente, estudar, orar, trabalhar e divertir-se; Pois *estudando*, estaremos abrindo nossas vistas aos conhecimentos e, instruindo-nos para que no futuro possamos ser instrutores de nossos filhos, e nós, espíritas, encontramos um manancial de elementos à nossa disposição para o estudo, e deparamos com verdadeiros tesouros de luzes espirituais, para alimentar os nossos espíritos, tão famintos dêste pão, que nos é ofertado através dos livros.

Por que, então, não aproveitarmos êste recurso maravilhoso que o Espiritismo nos oferece graciosamente? Saibamos pois, estudar, avançando, passo a passo, dentro dêste campo, adquirindo assim, elementos favoráveis à nossa evolução.

Orar, sim, mas sem ostentação, e, procurando na prece espontânea e sincera, angariar fôrças necessárias para vencer as inúmeras fraquezas que nos arrastam, no turbilhão das futilidades e ilusões do mundo.

Trabalhar, é o meio que possuimos de ser útil uns aos outros, é o trabalho que nos auxilia no caminho da evolução, tanto o trabalho cotidiano para a nossa manutenção, como o trabalho em prol dos necessitados, abrangendo assim o grande ideal Espírita, que é a Caridade.

Divertir. Sabemos que os jovens sentem essa necessidade, é natural e como é variável êsse setor de nossa vida. Como é diverso de um para outro, o gôsto pelos divertimentos.

Existem aquêles que sentem as mesmas inclinações para certos divertimentos, êsses formam grupos e tipos característicos, dos ambientes que procuram.

Portanto, saibamos reconhecer os mais evoluídos moralmente, pois suas inclinações para o divertimento, são diferentes das dos outros, sentem grande prazer e alegria no próprio trabalho assistencial, que nêle se enfronham, buscando a felicidade na satisfação alheia. Amenizando as dôres do próximo, aniquila as suas próprias dores, admirando a natureza, sentem dentro de si, tanto júbilo e amam desta forma ao Criador, auxiliando a todos, e apenas desejam servir, jamais

Continua na 2ª. página

A CONDUTA DO JOVEM FRENTE A SOCIEDADE

Por ocasião da 2.ª Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais, os jovens se reuniram em mesa redonda para estudarem em conjunto o tema: A CONDUTA MORAL DO JOVEM ESPÍRITA FRENTE À SOCIEDADE.

O assunto, para maior facilidade de estudo, foi desdobrado em quatro itens: A Conduta do jovem perante: I — O DIVERTIMENTO; II — AS OUTRAS RELIGIÕES; III — AS FÓRMULAS SOCIAIS; IV — OS ERROS E VÍCIOS NA SOCIEDADE.

Neste número publicamos as conclusões a que chegaram os jovens acêrca do I item: A CONDUTA DO JOVEM PERANTE O

DIVERTIMENTO

O JOVEM ESPÍRITA PODE DIVERTIR-SE MAS EVITANDO TUDO O QUE PODERÁ PREJUDICÁ-LO.

O DIVERTIMENTO SADIO É ÚTIL E NECESSÁRIO À BOA FORMAÇÃO DO JOVEM.

DIVERTIR-SE SEM EXCESSOS, LEMBRANDO-SE DA PRÓPRIA SAÚDE E DO RESPEITO DEVIDO AOS SEMELHANTES. DE TODO DIVERTIMENTO O JOVEM PODERÁ PARTICIPAR, DEPENDENDO ÙNICAMENTE DO SEU LIVRE-ARBÍTRIO, MOVIMENTANDO O SEU DESEJO SEM ABUSO. À MEDIDA QUE A EXPERIÊNCIA VAI CHEGANDO, ATRAVÉS DO ESTUDO E DA PRÁTICA DO EVANGELHO, NATURALMENTE O JOVEM VAI SE DESLIGANDO DE TUDO AQUILO QUE NÃO TRAGA BENEFÍCIO, A SI MESMO E AOS SEUS IRMÃOS.

A DANÇA É FAVORÁVEL À SOCIABILIAÇÃO DOS JOVENS.

O ESPÍRITA NÃO É PROIBIDO DE PARTICIPAR DE QUAISQUER FESTIVIDADES, DEVENDO, ENTRETANTO, SABER COMO SE PORTA DIANTE DE SI MESMO E DE SEUS SEMELHANTES.

"TUDO ME É LÍCITO FAZER, MAS NEM TUDO ME CONVÉM" (Paulo).

O Jovem Espírita e a Unificação

MARTINS PERALVA

Falando aos jovens que participaram da 2.ª Concentração de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, realizada em Belo Horizonte dias 26, 27 e 28 de março p. findo, sob o patrocínio da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através do seu operoso Departamento de Juventude, em nome da Casa Mater estadual dissemos-lhes quanto podem fazer em prol do Pacto Áureo, resumindo-se, nossas palavras, no seguinte:

— QUE o Espiritismo é a grande herança do Mestre para a humanidade terrena, inclusive, òbviamente, para a Juventude. ASSIM, cabe ao môço dar ao movimento espírita aquela colaboração indispensável para que a Doutrina realize, plenamente, suas finalidades na obra de redenção humana.

— QUE ao jovem espírita compete trabalhar pela UNIFICAÇÃO, a fim de que tenha o Espiritismo unidade direcional e doutrinária, através da organização administrativa — roteiro seguro que lhe garantirará destino realmente glorioso.

— QUE o Espiritismo, administrativamente organizado e doutrinàriamente unificado, será, para a Mocidade, divina sementeira de trabalho consciente.

— QUE a organização não significa, em nenhuma hipótese, cerceamento da liberdade às instituições, mas, planificação cristã de atividades que estejam em consonância com o Evangelho e a Doutrina Espírita.

— QUE a organização administrativa, assegurando, tàcitamente, unidade direcional e doutrinária — pontos essenciais do Pacto Áureo, o magnífico documento de 5 de outubro de 1949 — garantirá o desenvolvimento do Espiritismo segundo os preceitos da Codificação de ALLAN KARDEC e as normas do Evangelho de JESUS CRISTO, cabendo-nos recordar, com Leon Denis, que "o Espiritismo será, no futuro, aquilo que dêle os homens fizerem".

— QUE o entusiasmo e o dinamismo, o espírito de realização e a tenacidade juvenis poderão abreviar, sobremodo, a concretização do Pacto Áureo, tarefa que pede compreensão e idealismo, boa vontade e perseverança.

— QUE o moço espírita deve conhecer, amar e PRESTIGIAR as entidades federativas, encarregadas de dar corpo ao Pacto Áureo, isto é, torná-lo realidade, dar-lhe forma dinâmica, no Brasil, de maneira a fortalecê-las, principalmente a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, a querida "Casa de Ismael e Bezerra de Menezes", a fim de que não sejamos encontrados a pelejar contra nós mesmos.

EM RESUMO, dissemos aos distintos e caros jovens da 2.ª COMEMG, em linguagem clara, franca e afetuosa, que a UNÃO ESPÍRITA MINEIRA confia neles e dêles muito espera a Doutrina, no que diz respeito, inclusive, ao trabalho da UNIFICAÇÃO — "serviço urgente, mas não apressado", segundo a maravilhosa e profunda definição de Bezerra de Menezes, através da abençoada psicografia de Francisco Cândido Xavier, o companheiro querido de sempre.

N. da R. — A tese "O jovem espírita e a Unificação" foi debatida em mesa redonda, na 2.ª Confraternização de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, sob a presidência de d. Maria Philomena Aluoto Berutto, tendo como auxiliares Major Felipe Soares de Melo e Martins Peralva.

V FESTIVAL DO LIVRO ESPÍRITA

- Realizado pela Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba -

A Comunhão Espírita Cristã; operosa e já tradicional instituição espírita de Uberaba, dando prosseguimento às suas atividades assistenciais, realizou em abril passado mais uma distribuição de gêneros e utilidades diversas, a cêrca de 10 mil pessoas. A respeito dêsse grande acontecimento, transcrevemos uma publicação feita pelo jornal "Lavoura e Comércio" daquela cidade, em sua edição de 24 de abril:

"A Comunhão Espírita Cristã, cumprindo o programa traçado pelo seu V Festival do Livro Espírita, procedeu à 17.ª distribuição geral de roupas e alimentos, em sua sede na Vila Silva Campos, na manhã de domingo, 19 de abril do corrente.

Foram distribuídos 2.953 peças de roupas, 300 cobertores, 227 pares de calçados, 10 toneladas de macarrão (10.000 pacotes), 6 toneladas de arroz (100 sacas), 300 quilos de balas e confeitos, 100 quilos de bolachas, e 10.000 sanduiches de carne, num total de 19 (dezenove) toneladas de víveres, além de 500 livros e 50 discos LP, para .. 9.894 pessoas.

Aguardemos, assim, o V Festival Espírita "Bezerra de Menezes" e a 18.ª distribuição geral de roupa e alimentos, no dia 30 de agôsto, domingo de 1964, se Deus quiser.

Todos nós já estamos acostumados a ver e sentir de perto o espetáculo que constitui o Festival do Livro Espírita, promovido pela Comunhão Espíria Cristã, de algum tempo a esta data, contando, sempre com a presença carinhosa e atuante dos médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira.

E o que vimos no último domingo foi a confirmação do quanto pode fazer a Caridade bem orientada, o Bem sem distinções, possibilitando à tôda cidade um majestoso espetáculo de confraternização humana. Quase 10 mil pessoas foram beneficiadas. Carinho, objetividade, organização, enfim, um grande trabalho."

PALESTRAS NA UNIÃO

Comemorativas do transcurso do 1°. Centenário de "O Evangelho segundo o Espiritismo"

A União Espírita Mineira, em conjunto com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, fez realizar, em sua sede, no mês de abril, uma série de 3 palestras comemorativas do I Centenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

As reuniões, transcorridas num ambiente de grande fraternidade, compareceram inúmeros espíritas da Capital, além de representantes de instituições de Juiz de Fora, Barbacena, Poços de Caldas e Araxá.

Dando início a êsse trabalho, coube ao companheiro José Martins Peralva proferir a palestra do dia 18 (dia do Livro dos Espíritos). No seu apreciado estudo, o orador teceu várias referências em tôrno da FÉ — "Divina claridade da certeza", destacando a excelência da Fé raciocinada, que deve ser cultivada por todo espírita sincero.

No dia 22 o confrade Isaltino da Silveira Filho, do AME de Juiz de Fora, aqui esteve, trazendo à família espírita da Capital, sua palavra amiga e vibrante, enaltecendo a importância da mensagem do Evangelho Segundo o Espiritismo, para tôda a Humanidade.

Deolindo Amorim, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, através de uma eloquente palestra, fez o encerramento desta programação, no dia 25 de abril.

Em seu interessante trabalho, Deolindo Amorim evidenciou o importante papel do Evangelho na Codificação Espírita, como sendo uma das obras fundamentais e imprescindíveis para o estudioso da III Revelação.

NOVAS PALESTRAS

Encerrada, sob as bênçãos do Senhor, mais essa tarefa da União, voltam os dirigentes da Casa Mater, a sua atenção para as próximas programações comemorativas dêsse acontecimento, estando prevista a realização de outras palestras, as quais se estenderão até o fim do ano, numa homenagem dos espíritas da Capital, ao precioso volume da codificação kardequiana: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

ESTUDANDO A DOUTRINA

MARTINS PERALVA

675 — Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

R. — "Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Tôda ocupação útil é trabalho."

(Allan Kardec — O LIVRO DOS ESPÍRITOS)

No esfôrço aprimoratório que todo aprendiz de boa vontade realiza, o serviço ao próximo constitui elemento de extraordinária significação.

Nada existe, realmente, mais valioso para o homem que deseja melhorar-se, espiritual e moralmente, do que abraçar uma ocupação útil, através da qual lhe seja possível exercitar o bem.

A nossa participação, pois, em tarefas fraternas, aliada ao rigoroso cumprimento de nossos deveres profissionais, representa, assim, não só uma defesa, mas, sobretudo, um fator de real valia para a nossa felicidade.

O Espiritismo oferta-nos, indiscutìvelmente, vasto campo de atividade, onde cada um de nós pode, segundo as próprias aptidões, fazer alguma coisa em favor do próximo, e, em última, análise, em favor de nós mesmos.

Em verdade, não há, em sã consciência, quem possa alegar não ter encontrado, nas fileiras espíritas, uma oportunidade para o trabalho.

O mundo está repleto de sofredores, do corpo e da alma, esperando carinho e consôlo.

Milhares de irmãos nossos reclamam o agasalho que lhes cubra a nudez ou lhes substitua o vestuário envelhecido.

Homens e mulheres, vacilantes na fé, animar-se-ão ante o sôpro renovador das verdades doutrinárias, adquirindo firmeza íntima.

Companheiros desencarnados, em terrível sofrimento, buscam, em equipes de socorro mediúnico, a palavra que esclarece, orientando.

Ajudando aos outros, estaremos ajudando a nós mesmos, uma vez que a ocupação espiritual, desinteressada e fraterna, representa, em suas variadas expressões, um dos mais eficazes medicamentos para a correção de nossos múltiplos defeitos.

A constância no trabalho constrói a disciplina, que nos será, mais tarde, garantia de estabilidade e progresso.

Através do pensamento de André Luiz, o querido benfeitor, ficamos sabendo que o Trabalho — é "bênção do Pai Celeste pela qual expungimos as próprias imperfeições."

Reagir, portanto, contra a preguiça e o comodismo constitui abençoado esfôrço, no programa evolutivo, do qual resultarão, mais tarde, compensadoras alegrias.

Ninguém progride sem trabalho.

Ninguém cresce, em Espírito, sem suor.

Ninguém triunfa, em definitivo, sem luta.

Ninguém alcança, vitoriosamente, a elevação, sem persegui-la, tenazmente.

Sem a transposição de obstáculos, na luta evolutiva, não há júbilo, no coração, nem paz, na consciência.

PROMOÇÃO

Quando o fracasso nos desafia de perto...
Quando tentação e enfermidade nos visitam...
Quando a nossa esperança se dissolve no sofrimento...
Quando a provação se nos afigura invencível...
Quando somos apontados pelo dedo da injúria...
Quando os próprios amigos nos abandonam...
Quando tôdas as circunstâncias nos contrariam...
Quando a mágoa aparece...
Quando a incompreensão nos procura, ameaçadora...
Quando somos intimados a esquecer-nos em benefício dos outros...

Então é chegado para nós o teste de aproveitamento espiritual, na escola da vida, para efeito de promoção.

ALBINO TEIXEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 18 de março de 1964, em Uberaba, Minas).

O BERÇO

Em êxtase, contemplo os sóis em bando,
Arcturo, Aldebarã, Sírius, Antares,
E o caminho onde os anjos tutelares
Passam ébrios de júbilo, cantando...

Bebo a vida imortal em que me expando,
Nos perfumes e côres de outros ares.
Surgem novos impérios estelares,
Na glória do Universo, fulgurando!...

Mas ouve, Mãe, em pleno Lar Celeste,
Recordo o berço humilde que me deste,
Ao pranto de alegria em que me inundo...

Muito mais que na luz do imenso Espaço
Pulsa, no imenso amor de teu regaço,
O próprio coração de Deus no mundo...

Antônio Francisco DA COSTA E SILVA
(Do livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

TRECHO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS

- Influência do Espiritismo no Progresso -

"799 — De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?"

Resposta: "Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, êle faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interêsses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e côres, ensina aos homens a grande solidariedade que os há-de unir como irmãos".

"800 — Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apêgo às coisas materiais?"

Resposta: "Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As idéias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, sòmente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo. Entretanto, conseguisse êle ùnicamente corrigir num homem um único defeito que fôsse e já o haveria forçado a dar um passo. Ter-lhe-ia feito, só com isso, grande bem, pois, êsse primeiro passo lhe facilitará os outros".

"801 — Porque não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?"

Resposta — "Não ensinais às crianças o que ensinais aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que êle não possa digerir. Cada coisa tem seu tempo. Êles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar".

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, JUNHO/JULHO DE 1964 | NÚMEROS 104 e 105

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA INSTALA MAIS UMA "AME"

EMPOSSADA E JÁ EM FUNCIONAMENTO A ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE PONTE NOVA

REPORTAGEM DE MARTINS PERALVA

A exemplo do que vem fazendo, ininterruptamente, desde janeiro do corrente ano, a União Espírita Mineira, tendo à frente sua dedicada presidente, d. Maria Philomena Aluoto Beruto, deslocou-se dia 20 de junho em curso para a importante cidade de Ponte Nova, na Zona da Mata, com o objetivo de instalar e empossar a Diretoria Executiva da Aliança Municipal Espírita local, prosseguindo, assim, no laborioso esfôrço de concretização do Pacto Áureo.

ECOS DA FUNDAÇÃO

Dia 30 de maio p. passado, por delegação da Casa Mater mineira, seguiu o irmão Martins Peralva, em companhia de Ênio Santos, para a tradicional cidade, a fim de providenciar a criação da AME pontenovense, acontecimento que teve lugar no Centro Espírita FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, atualmente sob a presidência do devotado companheiro Tenente Clóvis da Silva, deixando marcado o dia 20 do corrente para a instalação, a ser feita pela União Espírita Mineira.

Naquela ocasião, lavrara-se a ata da fundação da AME, com a presença de elementos de Ponte Nova e Viçosa.

A VIAGEM

No dia aprazado, em automóveis particulares seguiu a caravana da Casa Mater para Ponte Nova, onde chegou às 14 horas, dando logo início ao programa de visitas organizado pelos companheiros locais, assim especificado: Loja Maçônica "União Cosmopolita"; redação e oficinas do "Jornal do Povo"; confreira Veneranda Domenicci, que se encontra adoentada, mas em franca recuperação; emissora local, ZY-R — Rádio Sociedade de Ponte Nova, cabendo-nos realçar que, em tôdas as visitas, foram os caravaneiros gentilmente acolhidos.

À NOITE

Às 19,30 horas, no Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", o Tenente Clóvis da Silva abriu os trabalhos e passou a presidência a d. Maria Philomena Aluoto Beruto, a fim de que a presidente da União Espírita Mineira instalasse a AME e desse posse à sua Diretoria Executiva e ao Conselho Espírita Municipal (CEM), sendo então lida a ata de fundação pelo confrade Arnaldo Rangel, 1.º secretário.

DIRETORIA EXECUTIVA

A primeira diretoria da AME pontenovense ficou assim composta:

Presidente — Ten. Clóvis da Silva.
Vice — Adélia Maffia.
1.º secretário — Arnaldo Rangel.
2.º secretário — Maria Luiza Vieira Gomes.
Tesoureiro — Agostinho José Moreira.

CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL (CEM)

O Conselho Espírita Municipal, que se constituiu de elementos esclarecidos do meio espírita de Ponte Nova, e Viçosa, está assim formado:

Júlio Bravo Gonçalves — Mancel Abrantes Fortuna — Joaquim Justino Godoi Filho — Elson Barros Gomes — Jair Ribeiro de Oliveira — Dirceu Teixeira Coelho.

A composição do CEM obedeceu ao seguinte critério: dois elementos de cada entidade.

EXPLICAÇÃO DO PACTO ÁUREO

Coube ao Major Felipe Soares de Melo, por delegação da irmã Maria Philomena Aluoto Beruto, fazer exposição do Pacto Áureo e do plano de unificação do Espiritismo em Minas Gerais, fazendo-o, é de justiça ressaltar, com segurança e geral agrado.

PALESTRA DOUTRINÁRIA

O companheiro Martins Peralva realizou a palestra doutrinária da noite, abordando o tema MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO, procurando explicá-la tendo em vista a tríplice classificação: Consciente — Semi-inconsciente — Inconsciente.

Em nome da Casa Mater, entregou à AME, na pessoa do Ten. Clóvis da Silva, um exemplar do O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, com assinaturas de todos os caravaneiros e em lembrança da instalação da nóvel entidade.

Cont. na página 2

DIRETRIZ

O CENTENÁRIO

A Doutrina Codificada por Allan Kardec é, para nós espíritas, o roteiro seguro e insubstituível para a nossa ascensão evolutiva.

Acreditamos que realmente é o Espiritismo de tal forma completo que "com os homens sem os homens e apesar dos homens", prosseguirá conduzindo os espíritos ascencionalmente, rumo à Perfeição.

Sabemos que o Espírito deve cultivar sua inteligência, buscando alcançar o campo do conhecimento mais amplo. Todavia, aceitamos que, sòmente pela via do coração consegue o Espírito alcançar a Sabedoria.

Para nós, espíritas, tudo provém de Deus. Na hora oportuna, quando preparado o Espírito para que "pérolas não se percam" a Infinita Bondade nos envia o refôrço necessário para elucidação de nossa mente, permitindo-nos galgar um degrau a mais na ascensão evolutiva a que nos destinamos.

A seu tempo, dilata o homem o seu conhecimento científico e alcança maiores vôos em suas deduções filosóficas. Todavia, sòmente se encontra a si mesmo quando, à par da conquista que lhe esclarece a mente, adquire a sabedoria que lhe vem do coração, como linguagem da alma, em comunhão com o Criador.

Jesus revelou aos homens a existência de inúmeras leis, contudo, afirmou-nos que a síntese de todo o ensinamento dado refere-se ao amor, como chave para compreensão de tudo em que se resume a Lei e o que os profetas ensinaram.

Paulo, o grande apóstolo, que nos afirmava: "Já não sou eu quem falo mas é o Cristo que fala em mim", sòmente assim se expressou depois que abandonou a arrogância que a sabedoria humana lhe dera e abrindo o coração na estrada de Damasco respondeu a Jesus: "Senhor, que quereis que eu faça?", revelando assim sua submissão ao Senhor, através o coração; submissão que lhe asseguraria mais tarde o direito de dizer: "O Senhor a quem pertenço e ao qual sirvo".

Considerando êstes aspectos podemos compreender o júbilo de que nos achamos possuídos pela comemoração do I Centenário do Evangelho da Codificação, "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Sendo o Livro do coração, é o que dá vida, mostra-nos o caminho da salvação com a conquista de nossa paz interior, ensinando-nos a Verdade.

"Mesmo que eu falasse as linguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine". E se sabemos que "Fora da Caridade não há salvação", justo é o nosso júbilo pelo Centenário da obra que é a expressão lídima da Caridade do Senhor para com a Humanidade. Nêle encontramos a palavra que conforta, o arrimo que sustenta, a luz que aquece, a mão amiga que nos ampara, o alimento para a nossa alma, o lenitivo para a nossa dor, o sustentáculo para a nossa caminhada evolutiva, enfim, o roteiro seguro para a nossa salvação.

Aprimoremo-nos no conhecimento, porém, digamos com Paulo: "Tudo que sei nada é se não tiver caridade".

O Evangelho é o livro que nos ensina que nada tem valor, nem importância, sem a caridade, pois que, fora dela não haverá salvação. A sabedoria sem caridade fará com que nos agitemos sem proveito, tal como o revirar de um sino sem badalo.

Sòmente pela via da humildade perceberemos esta Verdade, assim o disse Jesus: "Graças te rendo, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haverdes ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos".

Unamos os corações para expressarmos nosso reconhecimento ao Pai pela dádiva que nos concedeu com a Boa Nova e, ante a barreira da pseudo sabedoria terrena que possa pretender negar-lhe o valor inconteste, digamos, com o grande apóstolo dos gentios: "Pois não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê, visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé".

Glória a Jesus, glória a Kardec, no I Centenário do Evangelho da Codificação Espírita.

A UNIÃO VISITOU SETE LAGOAS

INSTALADA DIA 17 DE MAIO A AME LOCAL

Dando prosseguimento ao seu programa de visitas ao interior, objetivando a Unificação do Espiritismo no Estado, visitou a cidade de Sete Lagoas nova caravana da Casa Mater, sob a presidência da senhora Maria Philomena Aluotto Beruto.

Na oportunidade foi instalada a Aliança Municipal Espírita de Sete Lagoas, que ficou assim constituída: Presidente, Nelson Moreira de Abreu; Vice, Raul Pereira da Silva; 1.º Sec., Antônio Guilherme; 2.º, Nestor Solano; 1.º Tes., Geraldo Alves da Silva e 2.º o jovem Ertúzio de Souza Calazans.

A reunião foi aberta pelo irmão Lindolfo Ferreira da Silva, que saudou a caravana da União Espírita Mineira, ressaltando a satisfação que causava a presença dos integrantes da Casa Mater, realizando, assim, velho anseio dos espíritas locais, passando, a seguir, a direção dos trabalhos a D. Maria Philomena Aluoto Beruto, que, imediatamente, deu posse à diretoria da AME.

A seguir usaram da palavra, em nome da Casa Mater mineira, os seguintes confrades: dr. Noraldino de Melo Castro, presidente de seu Conselho Deliberativo; Major Felipe Soares de Melo, 1.º Secretário; Virgílio P. de Almeida, Conselheiro; Oswaldo de Abreu, Presidente da AME de Belo Horizonte e Martins Peralva, Conselheiro.

Em nome dos companheiros setelagoanos, falaram Nelson Moreira de Abreu e Raimundo Coelho, êste em nome do C. E. "Bittencourt Sampaio".

A palavra final foi da presidente da União Espírita Mineira, que agradeceu a maneira gentil com que foi a caravana acolhida, fazendo, por fim, a prece de encerramento.

ENTIDADES PRESENTES

Estiveram presentes à reunião no C. E. "Silva Jardim", irmãos do C. E. "Bittencourt Sampaio" e do C. E. "Eterno Amor", de Prudente de Morais.

LANCHE AOS CARAVENEIROS

Como parte final da recepção, generosa e fraterna, aos visitantes, foi-lhes oferecido, na própria sede do "Silva Jardim", farto lanche, constituído de refrigerantes e salgadinhos, tendo o retôrno a Belo Horizonte se efetuado na noite do mesmo dia 17.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MÉLO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

A UNIÃO VISITA

A "Casa de João Batista", na tarde de 16 de maio esteve na localidade de Prudente de Morais, na pessoa de seu primeiro Secretário.

O Centro Espírita "Eterno Amor", naquela data completava o seu primeiro ano de nova fase, aproveitando a oportunidade para inaugurar o seu nôvo salão-sede e ao mesmo tempo prestar a sua homenagem ao transcurso do I Centenário de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

Às 17,30 horas, o salão encontrava-se repleto de assistentes, dentre os quais, uma caravana da cidade de Sete Lagoas, constituída de confrades dos Centros Espíritas "Bittencourt Sampaio" e "Silva Jardim."

Presidindo a solenidade, o confrade Lindolfo Ferreira da Silva, vice-presidente do "Silva Jardim", após a prece inicial, discorreu sobre o desenvolvimento do Centro Espírita Eterno Amor e a tarefa que vem cumprindo junto dos necessitados.

Com a palavra o representante da União, êste transmitiu aos presentes a mensagem fraterna da mentora espírita mineira, inaugurando, em seu nome, o nôvo salão do Centro.

Em seguida apresentou uma palestra sob o tema: "O Evangelho através dos tempos e sua influência no seio da coletividade."

Finda a solenidade, o secretário da União seguiu para Sete Lagoas, onde, no dia imediato, uma comitiva da União Espírita Mineira ali estaria para a solenidade de posse dos membros do CEM (Conselho Espírita Municipal), instalação da AME (Aliança Municipal Espírita) local e dar posse à sua primeira diretoria executiva.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE E POBREZA

30.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

No dia 27 de maio transcorreu mais um aniversário de fundação do Centro Espírita Caridade e Pobreza que, há 30 anos vem funcionando nesta Capital, à rua Jaguari, 335 — Bonfim.

Para comemorar essa auspiciosa data, os seus diretores programaram uma reunião festiva à qual compareceram todos os seus frequentadores além de inúmeros visitantes que, em nome de várias instituições foram levar aos dirigentes daquela casa espírita a sua palavra de alegria pelo sugestivo acontecimento.

Também a União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte estiveram presentes através de vários diretores.

A palestra da noite esteve a cargo do confrade José Vila Real que enalteceu o esfôrço dos fundadores da casa na sua tarefa de divulgar e praticar os postulados espíritas.

Após a reunião foi servido aos presentes um delicioso lanche, a cargo do Departamento Feminino do Centro.

"O ESPÍRITA MINEIRO" formula votos de paz e crescente progresso para os dirigentes e frequentadores do Centro Espíriia Caridade e Pobreza.

EMPOSSADA E JÁ EM FUNCIONAMENTO A AME DE PONTE NOVA.

(conclusão)

FALA A PRESIDENTE

Tiveram a mais simpática repercussão as palavras de d. Maria Philomena Aluoto Beruto em tôrno do acontecimento social e espiritual que se verificava em Ponte Nova, com a instalação da Aliança Municipal Espírita, estendendo-se em considerações de fraternal incentivo aos companheiros que acabavam de, por ela, ser investidos na direção da AME.

Concitando, afetuosamente, os pontenovenses a que prosseguissem na execução do programa unificatório, a presidente da União soube, realmente, cativar os presentes pelo inspirado e feliz conteúdo de suas palavras, tôdas elas impregnadas de sincero interêsse.

ENCERRAMENTO

Tenente Clóvis da Silva falou em nome da AME, em cuja presidência acabara de ser empossado, fazendo, por fim, a prece de encerramento da primeira reunião em Ponte Nova.

DOMINGO, 21

Na manhã de domingo, logo às 8 horas iniciaram os caravaneiros o programa de visitas estabelecido pelos companheiros pontenovenses, a saber: sedes e praças de esportes dos clubes "Pontenovense" e "1.º de Maio", cujas instalações, ricas e modernas, causaram a mais viva impressão a todos; sedes do Grupo da Fraternidade "Irmão Fritz", Centros Espíritas "Humildes de "Última Hora", "Miguel Arcanjo" e "Beira Mar."

Calorosa foi a acolhida à caravana da União Espírita Mineira, nessas visitas, tendo, em tôdas elas, a irmã Maria Philomena Aluoto Beruto cumprimentado, em palavras fraternas e carinhosas, os visitados.

EM VIÇOSA

Após o almôço, seguiram os visitantes e dezenas de elementos de Ponte Nova para a cidade de Viçosa, em ônibus fretado pela AME local. Nesta altura, a caravana compunha-se, seguramente, de quase meia centena de companheiros.

Precisamente às 16 horas, chegavam todos à Liga Operária de Viçosa, que, delicadamente, cedera a sede social para nela ser efetuada, pelo Centro Espírita "Camilo Chaves", a recepção à União Espírita Mineira.

Iniciada a reunião pelo presidente do "Camilo Chaves", eng. Mauro Rezende, foi a direção dos trabalhos entregue a d. Maria Philomena Aluoto Beruto, que, após saudar os espíritas da cidade, biografou, em traços vivos, a figura do senador Camilo Rodrigues Chaves, patrono do Centro, revelando, na oportunidade, inúmeros aspectos de sua vida, os quais o situam, em verdade, por homem de vasto saber e sólida formação cristã.

PALESTRA EVANGÉLICA

A seguir, Martins Peralva realizou a parte pròpriamente dita doutrinária da reunião, dissertando em tôrno de assunto evangélico.

Virgílio Almeida, proferindo palavras de encorajamento aos irmãos do "Camilo Chaves", fez entrega de um exemplar do EVANGELHO SEGUNDO o ESPIRITISMO, por lembrança da visita ora feita.

Da Liga Operária, rumaram os visitantes para o lar dos confrades Jamil Amorim-Sinai Ribeiro Amorim, que lhes ofereceram, gentilmente, farto lanche, dando-se, logo a seguir, o retôrno a Ponte Nova.

AINDA NO "FÉ"

Exatamente às 20 horas chegava a caravana, novamente, ao Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", onde deveria encerrar sua romaria.

Ainda sob a presidência do Tenente Clóvis da Silva e com prece de Elson Barros Gomes, iniciou-se a reunião, tendo sido convidado o companheiro Martins Peralva para explicar o tema "Destinação da Terra", em estudo naquela noite, o que foi feito.

D. Maria Philomena Aluoto Beruto pronunciou, novamente naquele recinto amigo, palavras de fraternal estímulo e, ainda, de agradecimento e despedidas.

Tenente Clóvis, em nome da AME e de todos os espíritas pontenovenses, pronunciou palavras de amizade aos caravaneiros, que regressariam, logo mais, a Belo Horizonte, mas deixariam, entre êles, a mais viva recordação.

REGRESSO

Parte da caravana retornou, em dois automóveis, à Capital, na mesma noite de domingo, enquanto a presidente da União Espírita Mineira e os irmãos Major Felipe Soares de Melo, Martins Peralva e Marília Messias ficaram até a manhã seguinte.

A CARAVANA

A caravana da Casa Mater mineira constituiu-se dos seguintes companheiros: D. Maria Philomena Aluoto Beruto, presidente; major Felipe Soares de Melo, 1.º secretário, representando, também, a AME de Além Paraíba; Virgílio Almeida e Martins Peralva, Conselheiros; Iolanda Pereira de Melo, pelo Hospital Espírita "André Luiz"; Aurea Gonçalves, pelo Asilo "Paulo de Tarso"; Edmée Lourdes Braga, Istar Assur e Dirce Elenera, pelo C. E. "Luz e Humildade"; Zulnária Trindade Almeida; Jupira Silveira Peralva e Marília Messias, pela Cantina Espírita "Francisco de Assis."

III COMEMG

DIAS 5 E 6 DE SETEMBRO, REALIZAÇÃO DA 1.ª PRÉVIA EM PASSOS - M. G.

SERVIR

SERVIR É A GRANDE LEI .. TODO O UNIVERSO ENSINA
A RETÊ-LA POR LUZ QUE VEM DA ETERNA CHAMA.
OBSERVA A NATUREZA... É O CÉU QUE SE DERRAMA
PARA A GLÓRIA DO AMOR COMO ESSÊNCIA DIVINA.

TÔDA FÔRÇA DO BEM, POR FRACA E PEQUENINA,
NÃO FOGE DE ATENDER NA SENDA QUE A RECLAMA...
UM SÓ LÍRIO NO CHARCO É JARDIM SÔBRE A LAMA,
BASTA UM RAIO DE SOL E A FURNA SE ILUMINA.

NÃO CONSERVES A VIDA INDIFERENTE, MUDA.
DESPERTA E ESTENDE AS MÃOS! ALENTA, AMPARA, AJUDA,
SEMEANDO NA ESTRADA A ALEGRIA INCORPÓREA!...

E SONHANDO, QUAL VERME A TRABALHAR DE RASTROS,
REMONTARÁS, UM DIA, À IMENSIDÃO DOS ASTROS,
PARA SERVIR COM DEUS EM SUPREMA VITÓRIA.

Adolfo Oscar do AMARAL ORNELLAS
(Do livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

O JOVEM E A CONDUTA MORAL ESPÍRITA

(conclusão)

mos bom, não o é! É preciso estudar, investigar, raciocinar sempre. Aliás, digamos de passagem, é isto justamente o que nos distingue dos animais, colocando-nos na posição de Reis da Criação.

E Deus, que é infinitamente bom, sempre renova as fôrças daqueles que procuram o bem.

O jovem espírita, perfeitamente integrado em sua doutrina, imbuído dos sentimentos cristãos, muito pode realizar, se quiser.

Tem a seu favor o vigor dos anos, os braços fortes, a mente sã. Por si mesmo entende que o tempo é precioso e que é preciso aproveitá-lo.

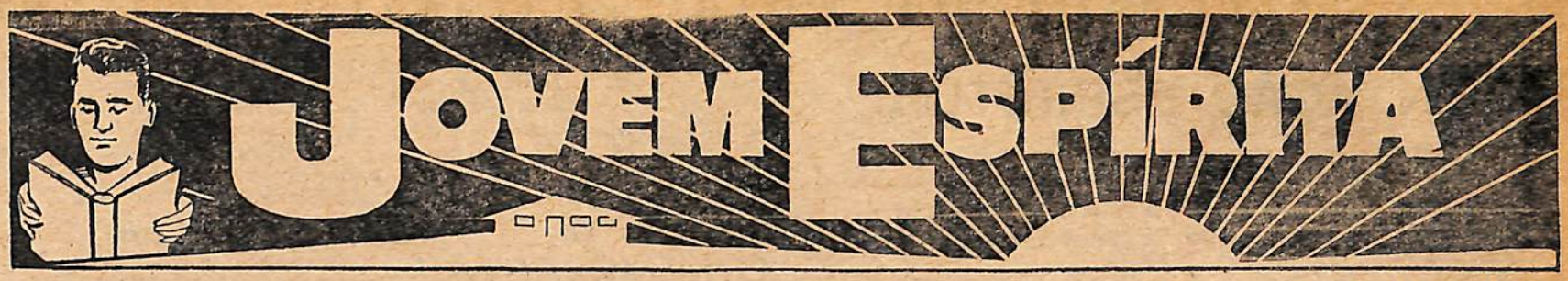
Sabe que não poderá alegar "ignorância da lei", pois a conhece muito bem. Só não a cumpre quando, como já dissemos, não quer, ou quando prefere o cômodo "deixar para depois".

Temos ouvido muita gente dizer que religião é coisa para velhos; que, quando fôr mais idoso, se ocupará dêste assunto. Muito bem. Mas temos ouvido, também, muita gente lamentar o tempo perdido, desejar novamente a mocidade para "começar tudo de nôvo".

E depois, Espiritismo não é apenas religião. A sua tarefa maior, acreditamos nós, está no campo da ciência e da filosofia. Religião construímos dentro de nós, é fruto de uma maneira tôda própria de a criatura se ligar a Deus. Mas Ciência e Filosofia são para todos. Todos se podem beneficiar com suas luzes. Quem difunde uma ciência verdadeira e propaga uma filosofia de conseqüências morais e sociais louváveis, pode estar certo de estar ajudando as criaturas a se religarem a Deus, a construirem a sua própria Religião.

Urge, portanto, coloquemos mãos à obra. Estudar, propagar, ensinar, aprender, sempre mais e mais, a Doutrina que professamos. Não existe nisto nenhum fanatismo, nem demonstramos, assim, a fragilidade das pessoas que necessitam de escoras religiosas. Não há nisto fraqueza. É a atualidade que exige assim procedamos. Quando superarmos esta fase de transição — e nos referimos aqui à Humanidade inteira — quando soubermos ser bons, expontâneamente; quando formos, íntima e sinceramente, pacíficos e fraternos, aí, sim, poderemos dispensar correntes filosóficas, científicas ou religiosas. Por ora, não.

Sigamos, então, jovens espíritas, ombro a ombro, lado a lado, destemidos em nossa tarefa, certos de que Jesus nos abençoa!



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

O JOVEM E A CONDUTA MORAL ESPÍRITA

ABGAIL VALLE VECCHI
(MOCIDADE ESPÍRITA "JULIETA LACERDA" - CATAGUAZES - M. G.)

Diz-se que do jovem espírita muito se espera e muito se exige. Pode ser. Lembremo-nos, porém, de que de ninguém se pode exigir ou esperar mais do que aquilo que êste alguém pode dar. Por ser espírita, não fica o jovem elevado a uma situação melhor, moralmente falando. Por acaso, não é êle alguém em provas e expiações? Não sustenta luta contra seu próprio passado e consigo mesmo.

O que lhe acontece, em realidade, e que deu origem àquele modo de pensar é que, êle conhecendo e admitindo a filosofia espírita, adquirindo por dedução ou prova inequívoca, a certeza da sobrevivência da alma, certificando-se de que a vida é um constante plantar e colher, êle, naturalmente, torna-se mais responsável, mais criterioso e menos impetuoso.

É sabido que o homem esboça na juventude o que deseja ser, fixa o seu objetivo na vida e parte à procura de sua realização. Conhecedor dos postulados espíritas, é possível a êle construir planos menos egoístas, em que vise, além de seu próprio bem-estar, ao bem-estar de seus irmãos em Humanidade.

É sabido, por outro lado, que é também na juventude que o homem maior atração sente pelos prazeres da vida. O desejo de conhecer, de experimentar, de se fazer notar, o impulsiona, o atrai, o domina. Cônscio, entretanto, de que seu valor é diretamente proporcional ao valor de seus semelhantes, pode êle refrear os gôzos e os prazeres, educando o corpo pela educação da alma.

Já não se deixa ser, então, o adolescente atrevido, nem o jovem descontrolado. Não é um santo, tampouco. É alguém que começa a se conhecer, pressente o que deve ser, e se esforça por sê-lo.

A nós, jovens espíritas, nada se proíbe. As liberdades concedidas aos jovens, em geral, a nós também se concedem. O nosso critério, como o daqueles, é que nos diz como proceder em tal ou qual situação.

Por certo, em nossa conduta haverá sempre bom-senso e desejo de bem agir. Não é possível que nos deixemos levar pelos excessos, envolvidos em grandes descontrôles.

Uma coisa que procuramos ter e que muito nos ajuda, além, é claro, do desejo de acertar, é a auto-crítica. Criticar os próprios atos, ouvir o que pensam de nós, analisar se têm ou não razão, é muito importante. Quantas vêzes descobrimos que o que julgáva-

continua na página 2

O JOVEM E O PROBLEMA DO SEXO

J. MARTINS PERALVA

O Departamento de Juventude da UEM, sob a direção de Alípio Silva Júnior, incluiu no temário da 2.ª Concentração de Mocidades Espíritas de Minas Gerais (26, 27 e 28/4/64)) o tema em epígrafe, cabendo-nos a tarefa de, com a prof.ª Carmen Alvarenga Lemelle e o quartanista de Medicina Gladstone Rodrigues da Cunha Júnior, realizar a sua coordenação.

D. Carmen dedicou seu trabalho às môças, especialmente, enquanto Gladstone abordou o aspecto fisiológico-espiritual.

Tendo o Departamento de Juventude nos reservado o ângulo doutrinário, nossa contribuição desenvolveu-se, mais ou menos, da seguinte maneira:

INICIALMENTE, lembramos aos moços, com Emmanuel (RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS"), que "Deus criou o sexo em nós para engrandecimento da Criação" — em suma: para que a vida existisse. Recordamos-lhes, ainda, o "crescei e multiplicai-vos" bíblico, que dá sentido e fundamento religioso ao conceito do elevado Instrutor.

PROCURAMOS demonstrar que:

a) — "O uso respeitável dos patrimônios da vida" constitui, sem dúvida, "programa de elevação" (("MISSIONÁRIOS DA LUZ" — Palestra de Alexandre).

b) — As fôrças biológicas, que determinam manifestações sexuais, são criação de Deus, Nosso Pai, através de leis sábias e justas.

c) — Sem a combinação dos recursos genéticos masculinos e femininos, não se organizariam, no Mundo, as formas físicas.

d) — "O sexo fêz o lar e criou o nome de mãe" ("PÃO NOSSO" — Emmanuel).

Com estas considerações iniciais, tentamos demonstrar que "os fundamentos", "as manifestações" e "os objetivos" do sexo, em face de Deus, da Vida e do Homem, são sagrados.

ASSIM, concluíramos que:

a) — No plano terrestre, onde fomos chamados a evolutir, a união física é, òbviamente, o único recurso à Reencarnação.

b) — "... ao invés da educação sexual, pela satisfação dos instintos, é imprescindível que os homens eduquem sua alma para a compreensão sagrada do sexo (" CONSOLADOR" — Emmanuel).

c) — O comparecimento de almas sublimadas e almas imperfeitas ao Plano Físico, pela Reencarnação, para os labores evolutivos, opera-se através das uniões físicas.

Nossa exposição, até esta altura, tivera o objetivo, essencial, de acentuar a respeitabilidade do problema sexual e o imperativo de o dignificarmos.

A seguir, procuramos estudar três faces do assunto, a saber:

a) — Posição do môço antes do matrimônio.

b) — Posição do môço durante o matrimônio.

c) — Como educar-nos para a "compreensão sagrada do sexo", a que alude Emmanuel.

Com relação ao item "a", dissemos-lhes que:

> o jovem espiritualmente preparado poderá centralizar a mente nos aspectos superiores da vida, guardando para o matrimônio as expressões de afetividade íntima que lhes marcarão os deveres de espôso.

A êste respeito, tivemos oportunidade de realçar, em complementação indispensável, que:

> cada individualidade reencarnada conduzir-se-á, neste e noutros campos, segundo os valores morais já adquiridos e o grau de boa vontade e perseverança que lhe assinalarem os propósitos.

Quanto ao item "b", esclarecemos que:

> a normalidade da vida conjugal, segundo as leis divinas e humanas, assegura não só a harmonia no santuário doméstico, indispensável à felicidade do casal, como o próprio equilíbrio psico-físico dos cônjuges.

Ponderamos aos jovens, no entanto, que:

> às uniões físicas devem sobrepor-se os princípios superiores da bondade e do carinho, da compreensão e da boa vontade, a fim de que a Alma eterna esteja sempre a exercitar e cultivar, preferencialmente, os valores imortais que sublimam o Espírito.

Reportando-nos ao item "c", dissemos aos moços espíritas que:

> "situando-se na mente a sede real do sexo", a adoção de um programa superior de atividades, em diversos setores da vida, transformará as energias genésicas, respeitáveis e santas, em fator de sublimadas edificações.

Esclarecendo, em pormenores, esta opinião, aduzimos:

> empreendimentos filantrópicos, atividades religiosas ou culturais enobrecedoras, constituem valioso programa de superação dos pensamentos inferiorizados e de transformação das fôrças criadoras em elementos de exaltação do Bem e embelezamento da Vida.

As palavras e conceitos do presente artigo resumem as observações doutrinárias formuladas no exame do importante tema, ao ensejo do magnífico certame que foi a 2.ª COMEMG, os quais por sua vez, espelham o esfôrço realizado em Uberlândia, ano passado, quando ali se realizou a XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e S. Paulo.

N. R. — O tema "O jovem e o sexo" foi debatido em mesa redonda coordenada pelos irmãos Martins Peralva, Carmen Alvarenga e Gladstone Rodrigues da Cunha Júnior, com a presença da presidente da Casa Mater, d. Maria Philomena Aluoto Berutto.

A Conduta do Jovem Frente a Sociedade

Em nosso último número, iniciamos a publicação das conclusões a que chegaram os jovens espíritas reunidos em Belo Horizonte, por ocasião da II COMEMG, quando, em mesa redonda, debateram o tema: A CONDUTA MORAL DO JOVEM ESPÍRITA FRENTE À SOCIEDADE. Publicamos abaixo o II item do referido estudo:

A Conduta do Jovem Espírita Perante as Outras Religiões

O jovem espírita deve ser tolerante, conivente não.

A tolerância, postulado evangélico, resulta da compreensão superior dos desígnios da Providência Divina, que concede a cada um, segundo as suas possibilidades de aquisição

A conivência é uma submissão às idéias alheias, o que demonstra falta de fé, de conhecimento e discernimento.

O ponto de vista de cada um, inclusive o religioso, merece todo o nosso respeito. É preciso aprender a respeitar sem conivir, para conservar a pureza da doutrina espírita.

Acima de qualquer concepção religiosa está o sentimento que une os seres. Respeitemos as religiões como agrupamentos onde estacionam espíritos de diversas fases evolutivas. Religião é problema interior.

Devemos respeitar e defender intransigentemente a liberdade de consciência para todos, indistintamente.

Tolerar os grupos religiosos sem adotar seus atos exteriores, os quais são injustificáveis no meio espírita. Tolerar não é compactuar; tolerar em determinadas circunstâncias é uma necessidade, sem todavia transigirmos com os princípios doutrinários.

No tocante à assistência social, o espírita deverá dar seu apoio às campanhas beneficentes, que apesar de serem de outras religiões, contribuem para o bem estar coletivo.

"Seja o vosso falar: sim, sim; não, não" (Jesus)

56.º ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Os espíritos simpáticos, decerto, que se rejubilam com o ensejo de se comunicarem com todos aquêles que lhes são afeiçoados no mundo. Alegram-se com a ternura que se lhes consagra à memória e edificam-se com a possibilidade de se fazerem compreendidos.

Natural, por isso, que as criaturas em estágio no plano físico se dirijam a êles, confiantemente, na condição dos que se entendem com amigos reais.

Dar-se-á, porém que tão-só por semelhante motivo tenham o direito de lhes exigir opinião e orientação nos casos de consciência ou assuntos de natureza policial?

Escolher o noivo ou a companheira, reacender afetos esquecidos, realizar determinados negócios terrestres ou influenciar a formação de documentos alusivos a interêsses do mundo constituem problemas da responsabilidade expressa de cada um.

Por outro lado, chamar os amigos espirituais para identificação de malfeitores, balizagem dos locais de acidentes obscuros, indicação técnica de objetos perdidos e reencontro de parentes que desertaram, voluntàriamente, de casa é o mesmo que intentar a transformação de professôres abnegados e benfeitores afetuosos em adivinhos.

Claro que, se determinada informação surge, espontânea, do plano invisível, em tôrno de idéias específicas, isso é sinal de que autoridades superiores deliberam no esclarecimento visando a objetivos de benefício geral, no entanto, importa saibamos enfrentar, seja em grupo ou individualmente, com raciocínio e lógica, os desafios que merecemos ou necessitamos da vida para atingir os valores a que nos propomos nas trilhas da evolução.

Simplesmente porque os pais sejam carinhosos e bons não podem os filhos reclamar se convertam em ledores de sorte e porque desfrute a pessoa a complacência de um homem superior, não isso razão para que lhe peça serviço incompatível com a dignidade que usufrui.

Coloquemos a Doutrina Espírita acima de nossos desejos e impulsos, por escola que nos eduque diante da Espiritualidade Maior e, em tôdas as questões do caminho, às vêzes pequeninas e insignificantes no julgamento dos outros, mas grandes e importantes para nós, aprendamos a buscar na oração a luz precisa, a fim de que não venhamos a fugir indèbitamente de nossos compromissos e para que as oportunidades de melhoria e aprimoramento não se afastem de nós.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 30-11-63, em Uberaba, Minas).

24 DE JUNHO DE 1.908

PEDRO VALENTE

24 de junho de 1908, glorioso dia! Salve o marco histórico do nascimento da Casa do "O Precursor."

Pregador do deserto, João, o Batista, auxilia-nos, ilumina-nos com a bênção do teu sinete de predecessor do Cristo de Deus.

Batista, alarga os passos da União na jornada do esclarecimento em demanda do caminho do verdadeiro Messias — Jesus!...

Na história de fundação desta Instituição um nome deve surgir como coluna destacada por ter emprestado seu nobre concurso: o Dr. Teixeira Magalhães. Sua vontade indômita, sua liberalidade e discernimento, foram fundamentos ao surgimento de um núcleo espírita. Em 1902, em sua residência à Av. Carandaí, organizou-se um grupo de companheiros que realizaram as primeiras sesões práticas de Espiritismo na novél cidade de B. Horizonte, pois que, apenas, surgia para um glorioso futuro de realizações.

Nêste aconchego cristão, destacou-se um frequentador ativo — Joaquim Menezes, idealizador e fundador de uma organização espiritista, e, deu-lhe, em realidade objetiva, a denominação de "União Espírita Belo Horizonte", célula máter de nossa Casa.

O calendário registra o acontecimento em 10 de outubro de 1904, data que poderia ser a da fundação da União, concretizando-se, porém, em 24 de junho de 1908, por questão de topônimo. A União Espírita Belo Horizonte foi encampada pela nóvel Federação Espírita Mineira em 9 de Setembro de 1908, quando surgiu a atual sigla, U.E.M. (União Espírita Mineira).

Aparece, nesta oportunidade, um verdadeiro e extraordinário cristão: Antônio Lima — 1.º presidente desta Casa, e também, acreditamos, o idealizador do nome definitivo.

Sendo eu procedente da terra de Spinelli, por volta de 1947, encontrei na antiga sede da rua Curitiba, homens notáveis como o talentoso Dr. Camilo Chaves, Oscar Coelho dos Santos, Dr. Raul Pompéia, Dr. Noraldino, Cícero Pereira, Dona Nenem e muitos outros.

Guardo grata recordação de Camilo Chaves, mas honestamente, impressionou-me sempre o trabalho, o dinamismo de Bady Curi, realmente um notável vulto de nossa Doutrina. Quantas vezes o sentimos exaltado, quase a afogar-se na sua impulsividade, consequência da deficiência cardíaca. Quantas vêzes! Bastava dizer-lhe: Seu Bady, calma! E ei-lo sereno, amigo e compreensivo. Viveu seus últimos anos em função da nossa Casa e pela grandeza da U.E.M.. Para realizar, muitas vêzes, era até autoritário.

Irmão Bady, nós te agradecemos o muito que destes e fizestes pela "Casa de João Batista."

24 de junho dêste ano assinalou o transcurso do 56.º aniversário da querida Casa de João Batista — a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Esta data, de grande júbilo para a família espírita das alterosas, foi comemorada em Belo Horizonte através de uma reunião solene, naquele dia, quando o companheiro Pedro Valente, 2.º Secretário da Casa, apresentou uma interessante palestra acêrca de "O Planejamento Educacional na Doutrina Espírita".

HOMENAGEM DA AULA SÓLON

Também os alunos e professôres da AULA SÓLON DE EVANGELHO que vem funcionando há vários anos na União, prestaram a sua homenagem à Casa Mater do Espiritismo em nosso Estado.

Assim, no dia 28, domingo, fizeram realizar uma festa na sede da U.E.M., a cargo dos alunos. Esta festa foi muito concorrida e apresentou variados números de poesias, cantos, diálogos, páginas, além de algumas dramatizações.

Todos os números foram de inteiro agrado da numerosa assistência que naquela oportunidade foi levar, através de sua presença, a mensagem de carinho e reconhecimento à entidade federativa dos espíritas de Minas Gerais, destacando-se mais uma vez o comparecimento de inúmeros pais.

Ambas as reuniões foram dirigidas pela presidente da Casa, D. Maria Philomena Aluoto Berutto e contaram com a presença de vários diretores da União e da AME de Belo Horizonte.

Nestas linhas O ESPÍRITA MINEIRO regista a sua confiança no crescente e misericordioso amparo do Senhor em favor da Casa de João Batista, para que possa prosseguir na sua importante jornada de esclarecimento ao próximo, amparo aos que sofrem e divulgação dos postulados espíritas para tôda a Humanidade.

PALESTRAS COMEMORATIVAS

Dando prosseguimento às atividades comemorativas do I Centenário de publicação de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, a União Espírita Mineira, em conjunto com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, fez realizar uma palestra na sede do Centro Espírita Amor e Caridade, no dia 22 de maio último.

Na oportunidade o confrade Dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União, apresentou um interessante estudo sob o tema: "O que será o Evangelho para o mundo."

Também no Centro Espírita Oriente foi realizada uma palestra comemorativa do Centenário de O Evangelho.

No dia 4, naquela casa de oração, o confrade Isnard Machado Ennes discorreu em tôrno de o Evangelho e o conceito de Moral.

Na oportunidade diversos companheiros se fizeram ouvir, evidenciando a satisfação dos espíritas pelo transcurso de tão importante data.

Em ambas as palestras, estiveram presentes representantes de vários núcleos da Capital e conselheiros e diretores da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

DIÁLOGO COM O ORADOR ESPÍRITA, NEWTON BOECHAT

Esteve, há alguns meses, em Belo Horizonte, onde realizou algumas conferências abordando temas espiritistas, o conhecido orador Newton Boechat. Na oportunidade, o conferencista teve oportunidade de manter um diálogo com alguns jornalistas da Capital, do qual transcrevemos, a seguir, uma síntese:

Pergunta — Qual a influência da Doutrina Espírita na moralização dos costumes sociais?

Resposta: — Enorme. Sendo o Espiritismo como é, doutrina fundamentada em fatos incontestes, traz, como decorrência dêles, um fator moral, dinâmico e atuante na coletividade. Sugere, sem nada impôr, porque, uma vez se convença o homem de sua imortalidade, tudo fará para diluir o "lado velho" de si mesmo, disciplinando impulsos e reprimindo viciações, a fim de, um dia, respirar em clima de santidade, não mais balofa, todavia, inteligente e científica.

Pergunta: — Como o Espiritismo contribuirá para a obra de educação moral da Humanidade?

Resposta: — Através dos meios de divulgação que o presente século faculta. O jornal, o microfone, o vídeo, habitualmente tão aviltados com o vocabulário decadente e a inocuidade espiritual, poderão ser reerguidos em obra de educação moral, a que se entregam os que se amadureceram, constituindo-se sustentáculos de um alto ideal.

Pergunta: — Qual o conceito espírita de educação?

Resposta: — Êle é mais dilatado do que o conceito de educação formal, de fundo utilitarista ou imediatista. O Espiritismo não cuida sòmente do "homem transitório", mas, distende-se através do "homem psíquico", momentâneo inquilino da carne.

Pergunta: — Tem algum ponto a ressaltar na obra assistencial e educativa que o Espiritismo vem realizando em favor da Humanidade.

Resposta: — A obra assistencial, filantrópica, no setor espírita é digna de nossos encômios. Ela é impessoal em sua manifestação e super-religiosa, porque não se condiciona ao modo de crer do homem, para auxiliá-lo. O Espiritismo, socorrendo comunidades infelizes, lança a advertência sublime: *o que importa não é tanto o modo de crer, mas, sim, a maneira de proceder.*

Pergunta: — O Movimento Espírita tem progredido no Brasil?

Resposta: — Muito. Quem constantemente viaja, como nós, sente sua expansão em todos os Estados. Concorre para isso, indubitàvelmente, o ideal puro e simples da Consoladora Doutrina e a emancipação dos que a pregam, vivendo para ela e não dela.

Pergunta: — Acredita que a técnica resolva o problema da evolução espiritual?

Resposta: — Ela poderá, de alguma forma, auxiliar a evolução anímica, mas não basta, sem os valores morais, evangélicos. Se bastasse, não veríamos povos e nações da época atual, de alto nível técnico, com problemas materiais devidamente resolvidos, mas, entregues à guerra de conquista, material ou econômicamente.

COLÉGIO "O PRECURSOR"

Instalado em 16-11-54

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166

BELO HORIZONTE

Inspeção Federal e Estadual Permanente

Cursos em Funcionamento

Científico

Formação

Ginasial

Admissão

Primário

Pré-Primário

Junto IAPI- Edif. 3 - Ala B-Apto.206
ITAL

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVI | BELO HORIZONTE, AGÔSTO DE 1964 | NÚMERO 106

ASILO PAULO DE TARSO CONSTRUIRÁ NOVA SEDE

Em expressiva solenidade, foi realizada a cerimônia de lançamento da pedra fundamental - Presentes a União Espírita Mineira e "O Espírita Mineiro" - Iniciada a campanha pró construção da nova sede, com capacidade para 120 abrigados.

Constituiu acontecimento de grande expressão no meio da família espírita belorizontina, a solenidade de lançamento da pedra fundamental da nova sede do ASILO PAULO DE TARSO. A conhecida instituição que vem funcionando há vários anos na Capital, à rua Madalena, 689 — Bairro Sr. Bom Jesus, está abrigando no momento cêrca de 15 velhos.

Contando com um conjunto de lotes na Rua São Vicente, 300 (Vila São Francisco), os dirigentes do "PAULO DE TARSO" programaram para o dia 26 de julho passado, em homenagem ao "Dia dos Velhos", a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da nova sede.

Correspondendo ao amável convite que lhe foi dirigido, a comunidade espírita de Belo Horizonte compareceu, através de numerosos confrades, àquela expressiva solenidade que contou ainda com a presença de representantes da União Espírita Mineira, Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, inúmeros núcleos espíritas, representantes do Govêrno do Estado e lidadores da imprensa local.

PEDRA FUNDAMENTAL — PRECES E PALAVRAS

Após o lançamento da pedra fundamental, quando diversos colaboradores da instituição foram destacados pela sua diretoria, foi proferida uma prece pela presidente da União Espírita Mineira, D. Maria Philomena Aluotto Berutto e, logo em seguida, diversos irmãos fizeram uso da palavra, destacando-se o confrade José Godói que, em nome da diretoria, cumprimentou os presentes, falando do profundo significado da reunião para todos os que interessam pelo bem do semelhante e pelo progresso espiritual de nossa Pátria.

CAMPANHA PRÓ-CONSTRUÇÃO

O grande interêsse demonstrado no meio espírita de Belo Horizonte pelo importante empreendimento levado a efeito pelo Asilo Paulo de Tarso é perfeitamente justificado, uma vez que, terá a sua capacidade aumentada em quase dez vêzes. Cêrca de 120 velhos serão abrigados na nova sede que, além de suas instalações muito ampliadas, contará ainda com recursos para oferecer aos internados meio de se dedicarem a pequenos serviços, necessários ao seu entretenimento, inclusive horta própria, trabalhos manuais, etc.

Por êsse motivo, podemos antecipar que os espíritas atenderão de bom grado, a campanha ora iniciada pelos diretores da instituição no sentido de obterem recursos para concretizarem no menor tempo possível, a obra recém-iniciada.

"O ESPIRITA MINEIRO" que também se fez representar na solenidade, cumprimenta aos diretores e colaboradores do ASILO PAULO DE TARSO, desejando a todos o maior progresso no andamento da obra que virá enriquecer o patrimônio assistencial dos espíritas de nosso Estado, inspirados pela máxima da codificação kardequiana: "Fora da Caridade não há salvação..."

DIRETRIZ

ANO DA UNIFICAÇÃO

Ano do Centenário do Evangelho da Codificação Espírita! Seja igualmente o ano da Unificação em nosso Estado!

Empenhados se encontram neste labor os que já compreenderam que, sem que sejamos unos, não atenderemos jamais à lição da videira que o Mestre nos deu.

Para chegarmos à conquista do direito de trabalharmos com a segurança que o Pacto Áureo nos concede, muito lutaram os que nos antecederam. O solo que hoje nos faculta a colheita tão bela, foi regado pela lágrima e pelo suor dos que se empenharam para que o Pacto Áureo tivesse fôrça de Lei. Até que se chegasse a 5 de outubro de 1949, quando, na veneranda Federação Espírita Brasileira se efetivou êste anseio dos espíritas, houve muita luta, muita incompreensão, muita polêmica, muito desentendimento, muita malquerência e muito alarido.

Sòmente à fibra dos que resistiram a tôda espécie de ataque e de injúria, numa demonstração viva de que eram realmente escolhidos para levar a bom têrmo tão nobre e elevada tarefa, devemos a alegria de desfrutarmos hoje o clima estabelecido com a assinatura do Pacto que teve a denominação feliz e apropriada de Pacto Áureo.

Por isso nos empenhamos em conclamar para que o ano do Centenário do Evangelho da Codificação Espírita possa ser também o ano que assinale o coroamento dos esforços empregados pelos que nos antecederam, permitindo-nos concretizar a conquista de tão elevado objetivo.

A tarefa que nos resta terminar é a mais suave e leve possível. Depende apenas de nossa movimentação para entrelaçamento dos liames já existentes e prontos a se unirem para que se forme um só elo em todo o nosso Estado.

Empenhemo-nos, pois, espíritas, para que se efetive e consolide o que ficou estabelecido desde 1949: trabalhemos para fundar Centros; onde houver dois ou mais Centros, fundemos os Conselhos Espíritas Municipais e as Alianças Municipais Espíritas. Isto feito, aproximemos, entre si, as Alianças das regiões onde tivermos fundado o Conselho Regional Espírita (pelo III Congresso Espírita Mineiro, realizado em junho de 1958, resolveu-se seguir a mesma divisão geo-física que tem o nosso Estado, para melhor distribuição dos esforços na concretização do Pacto Áureo, cabendo-nos, pois, o trabalho em 14 regiões).

Assim, após a criação dos Conselhos Regionais Espíritas, marcharemos para a Unificação no Estado, através a criação do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, colimando então com a integração completa no esquema federativo, através o órgão de nossa veneranda Federação Espírita Brasileira: o Conselho Federativo Nacional.

Avante, pois, para a realização de tão nobre tarefa. Tenhamos em mente, tal como o Pão Nosso de cada dia, a efetivação do trabalho que se define através as siglas: AME — CEM — CRE — COFEMG — CFN — que expressam, em síntese. UNIFICAÇÃO.

O ESPIRITISMO EM MINAS GERAIS E O 56.º ANIVERSÁRIO DA U. E. M.

Felipe S. Melo

Bahia — berço da nacionalidade — como escreveu o saudoso escritor espírita Professor Leopoldo Machado, exerceu sempre influência benéfica na história de nossa Pátria. Foi em terras baianas que a frota portuguêsa, comandada pelo Almirante Pedro Álvares Cabral, tocou pela primeira vez no solo brasileiro. Ali aportaram, em janeiro de 1808, os navios conduzindo a família imperial portuguêsa, chefiada por D. João VI quando, temerosa da invasão de sua Pátria pelas tropas de Napoleão Bonaparte, procurou refúgio no Brasil.

Salvador foi a paragem escolhida por Ismael — Guia Espiritual do Brasil — auxiliado por outros dedicados Mensageiros de Jesus, para lançar aqui a primeira semente da III Revelação. Semente regada pelos bons sentimentos dos brasileiros em breve tempo, transformar-se-ia na gigantesca árvore do Espiritismo com Jesus e com Kardec, alcançando suas vigorosas ramagens, todos os recantos da dadivosa terra do Cruzeiro.

Em 7 de setembro de 1865, Luiz Olímpio Teles de Menezes, fundava naquela cidade a primeira instituição espírita do Brasil — GRUPO FAMILIAR DO ESPIRITISMO, conforme fôra denominado. Estava assim, o Es-

RICOS OUVI!

AFLITO PEREGRIM, QUE NA CARNE CONSERVAS
COFRE, ARCA, TESOURO E RIQUEZAS HUMANAS,
CONVERTE EM PÃO E LUZ PECÚLIOS E RESERVAS
EM PROL DE QUEM PADECE À MINGUA NAS CHOUPANAS.

CRIATURAS, NA TERRA, EXISTEM COMO SERVAS
ATADAS AO GRILHÃO DA POSSE, EM FERAS GANAS,
NO SINISTRO PRAZER DAS MENTIRAS PROTERVAS,
AOS PRISCOS SONHOS VIS DAS ILUSÕES VESANAS.

AO HOMEM QUE SE ESQUECE E JAMAIS SE VIGIA,
A FORTUNA MAIS ALTA É CÁRCERE E DESDOURO...
ENRIQUECE DE AMOR A EXISTÊNCIA VAZIA.

DESTRUIRÁS, DESDE AGORA, O ERGÁSTULO VINDOURO
QUE ENCERRA A ALMA INFELIZ NAS RAIAS DA AGONIA,
QUAL SOTERRADO VIVO EM MAUSOLÉU DE OURO.

EMÍLIO DE MENEZES
(Do Livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

XI SEMANA ESPÍRITA

De 1.º a 7 de setembro, em Vitória da Conquista-Bahia

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

A União Espírita de Vitória da Conquista — Bahia — fará realizar de 1.º a 7 de setembro próximo, a XI SEMANA ESPÍRITA, tradicional empreendimento que reúne inúmeros confrades, anualmente, naquela cidade.

Da direção dêste certame, recebemos atencioso convite, o qual, agradecemos e formulamos votos para que, sob o amparo do Senhor Jesus, possa êsse conclave cumular de aprendizado e bênçãos a todos os que dêle vierem participar.

VÁRIAS

Novas Diretorias

Recebemos a comunicação de eleição e posse das novas diretorias das seguintes instituições espíritas:

C. E. "Luz, Amor e Caridade" — Januária — MG.

União da Mocidade Espírita de Osasco — Osasco — SP.

Sociedade Espírita Amor e Fraternidade.

União Espírita Baiana — Salvador — BA.

A todos O ESPÍRITA MINEIRO agradece a consideração e formula votos de pleno êxito na desincumbência de seus mandatos.

C. E. IRMÃ LAVINA

FORMATURA DA TURMA DE CORTE E COSTURA

O Centro Espírita Irmã Lavina (Rua Tupaciquari, 120 — Bairro São Geraldo), realizou, em 12 de junho passado, a solenidade de formatura da turma de alunas dêste ano do Curso de Corte e Costura, que aquela instituição vem mantendo há vários anos.

A expressiva solenidade contou com a participação de frequentadores do Centro e inúmeros visitantes, representantes de Centros da Capital, além da União Espíirita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

A reunião foi abrilhantada pela participação dos alunos da Aula de Moral Cristã que apresentaram vários números artísticos.

Após essa apresentação, fez uso da palavra o companheiro Oswaldo de Abreu, paraninfo da turma que, em nome da União e da AME, cumprimentou as formandas e os dirigentes do Centro pelo feliz transcurso daquela solenidade, enaltecendo a missão educativa, assistencial e social daquela conhecida instituição cristã que é o Centro Espírita Irmã Lavina.

O ESPIRITISMO EM MINAS GERAIS E O 56.º ANIVERSÁRIO DA U. E. M.

(conclusão da 1.ª página)

piritismo fixado em terras brasileiras.

A segunda organização espírita surgiu na Capital do Império — Rio de Janeiro — em 2 de agôsto de 1873: SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITICOS GRUPO CONFÚCIO; ainda a terceira, na mesma Capital, a 3 de outubro de 1879; SOCIEDADE ACADÊMICA "DEUS CRISTO E CARIDADE".

No século passado, diversas instituições espíritas surgiram nos vários Estados do Brasil. Minas Gerais, sempre concorrendo com o esfôrço e dedicação de seus filhos para o progresso e o bem estar dos brasileiros, não podia ficar indiferente ao sôpro renovador que se operava no setor da Filosofia, da Ciência e da Religião, tornou-se campo propício para a instalação de inúmeras organizações espíritas.

Nos primeiros anos do século atual já era bastante promissor o movimento espírita em nosso Estado. Os espíritas de Juiz de Fora que, desde o ano de 1898 se reuniam para o estudo e prática da Doutrina codificada por Allan Kardec, fundavam, em 2 de abril de 1901, o seu primeiro núcleo denominado de CENTRO ESPÍRITA UNIÃO HUMILDADE E CARIDADE, até hoje em pleno funcionamento, sendo o mais antigo existente em Minas Gerais. Outro centro que continua desde sua fundação no desempenho de sua missão é o CENTRO ESPÍRITA PAZ, LUZ, AMOR da cidade de Cataguazes, surgido em 8 de maio de 1902.

Dado o rápido desenvolvimento da Doutrina dos Espíritos que tocou o coração dos mineiros, a 24 de junho de 1908, há 56 anos, portanto, era instalada nesta Capital a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, futura mentora do Espiritismo em Minas Gerais.

O ESPÍRITA MINEIRO, órgão da Casa Mater estadual, fundado também por ANTÔNIO LIMA, apreciado escritor, inspirado poeta e jornalista, dedicado obreiro espírita, primeiro presidente da "Casa de João Batista", no seu número de 1.º de agôsto de 1908, pouco mais de um mês após a instalação da União, prestava justa homenagem aos seguintes periódicos espíritas existentes naquela data, em nosso Estado: 1903 (Cataguazes) O ALLAN KARDEC; 1904 (Juiz de Fora) JORNAL ESPÍRITA; PONTAL; A AURORA; 1905 (Campanha) NOVO HORIZONTE; (Cataguazes) A VERDADE: 1906 (Sapé de Ubá) O ESPIRITISMO; (Uberaba) O ARREBOL: 1908 (São João Del Rei) O REVELADOR, eram, portanto, nove jornais espíritas já existentes no nosso Estado, quando apareceu "O ESPÍRITA MINEIRO", perfazendo um total de dez divulgadores do Espiritismo naquele ano de 1908. No mesmo número do nosso jornal, idêntica homenagem era prestada a cêrca de cinquenta Instituições espíritas em pleno funcionamento em todo o Estado, na referida data.

Hoje que a UNIÃO comemora a passagem do seu 56.º aniversário de fundação, podemos afirmar que as organizações espíritas aumentaram de tal modo que existem em Minas Gerais mais de mil instituições de orientação kardequiana, não incluindo neste número os grupos familiares de Espiritismo. Tudo nos faz crer que em época não muito distante, cada lar mineiro será um templo onde se adorará o Pai em Espírito e Verdade, através do Culto do Evangelho no Lar.

No tocante ao movimento de UNIFICAÇÃO que se processa no Estado, tendo em vista as Resoluções Finais do III Congresso Espírita Mineiro realizado nesta Capital, de 22 a 24 de junho de 1958, com base no Pacto Aureo, assinado no Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949, conta o Espiritismo mineiro com 22 Alianças Municipais Espíritas, fundadas nas 14 Regiões, congregando em seu seio um número aproximado de duzentas organizações de orientação kardequiana.

No corrente ano, como homenagem à passagem do 1.º Centenário de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, teremos a instalação dos Conselhos Espíritas Regionais, e em consequência, o CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS (COFEMG).

Através destas colunas, o O ESPÍRITA MINEIRO felicita a União Espírita Mineira no transcurso do seu 56.º aniversário de fundação, almejando que a obra de Unificação das Entidades Espíritas de Minas Gerais seja concluída em breve tempo a fim de que o Espiritismo codificado por ALLAN KARDEC seja uno com o Cristo, como o Cristo é uno com o Pai.

TRISTEZAS

Uma tristeza existe com legitimidade inconteste, aquela que decorre do arrependimento por faltas cometidas, tristeza essa, porém, que não deve perdurar em nós, senão pelo estreito tempo, necessário ao auto-exame, análogo àquêle de que se utiliza um estabelecimento de crédito, quando cerra temporàriamente as portas para balanço. Mesmo aí, é imprescindível soerguer a coragem, confiar e trabalhar, acumulando valores novos para a conquista da perene alegria.

Indiscutìvelmente, a existência na Terra assemelha-se ao aprendizado na escola e ninguém se lembrará, em sã consciência, de transformar um educandário em estância de embriaguez.

À frente de semelhante verdade, urge observar igualmente que um instituto de ensino não é precipício aberto às farpas do desespêro. Daí o imperativo de buscarmos a essência do otimismo que transparece das mais difíceis situações.

Estamos, sim, por agora, no quadro das consciências endividadas, com a obrigação de sofrer para resgatar no presente os erros do passado, mas somos criaturas do Criador, dispondo de infinitos recursos para melhoria e sublimação no porvir.

Padecemos enfermidade, consoante as desarmonias que nos desajustam o espírito, no entanto, sabemos hoje que doença é o processo com que a vida recupera a saúde.

Lamentamos a distância que nos separa das entidades angélicas, todavia, na atualidade, já nos acomodamos com a prece, rogando ao Senhor nos apoie contra as nossas próprias fraquezas, para que não desçamos à condição de malfeitores indiferentes.

Toleramos duros embates no atrito natural uns com os outros, seja para vencer as diferenças de nível evolutivo ou para acertar contas herdadas de outras reencarnações, contudo, basta-nos o exercício da fraternidade real com base nos bons exemplos para liquidar débitos e sanar desequilíbrios que nos ensombrem os corações.

Decididos a arrostar com os encargos que esposamos ante o Cristo em solicitando acesso às Esferas Superiores, seguimos realização afora, defrontados por empecilhos de tôda espécie, entretanto, ser-nos-á razão de profundo consôlo reconhecer que não comparecemos, um dia, perante o Mestre, sem as marcas da cruz, que Êle nos ensinou e recomendou carregar se quiséssemos demandar-lhe o convívio.

Tristeza não se harmoniza com quem serve no bem comum, porque o bem de todos pode ser comparado à luz do Sol que renasce diàriamente das trevas da noite, a fim de estimular e construir o Mundo Melhor, através do Esfôrço persistente de cada dia.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 13-3-64, em Uberaba, Minas).

ATUALIDADE ESPÍRITA E RADIOFUSÃO

Por iniciativa do Núcleo de Difusão Espírita, de Jundiaí — São Paulo — será editada, a partir dêste mês, mais uma revista de difusão do Espiritismo-cristão: ATUALIDADE ESPÍRITA. Pelas seções que apresentará, e também pelos seus inúmeros colaboradores, confrades que vêm se dedicando com grande empenho na divulgação dos postulados cristãos, está reservado à ATUALIDADE ESPÍRITA um importante papel na coletividade espírita brasileira.

Aguardamos, portanto, o lançamento de mais êsse órgão da imprensa espírita da Pátria do Evangelho, rogando a Jesus abençôe os esforços de todos os que estão colaborando na sua concretização.

RADIOFUSÃO

O mesmo núcleo, contando com a colaboração da Mocidade Espírita André Luiz, daquele município, empenhado em colaborar na propagação da Doutrina Espírita, organizou e está distribuindo gratuitamente, aos interessados, roteiros completos para programas radiofônicos de Espiritismo-cristão.

Trata-se de uma oportuna iniciativa, pois, os ditos roteiros são atuais, modernos, elaborados segundo a boa técnica radiofônica, observando os postulados kardequianos.

O referido núcleo está empenhado em estabelecer contato com o maior número possível de dirigentes de programas radiofônicos do país, para remeterem mensalmente o material elaborado por uma equipe de dedicados confrades.

Para maiores informações os interessados poderão se dirigir para a MOCIDADE ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 511 Jundiaí — SP.

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

O JOVEM E A CONDUTA MORAL ESPIRÍTA

ILDEU DE ARAÚJO (MOCIDADE ESPÍRITA DE DIVINÓPOLIS)

"Tôda escritura divinamente inspirada é proveitosa..." Paulo.

Já houve quem dissesse com muita propriedade que, enquanto no mundo houver um soldado e um mendigo, a civilização será uma utopia, e nós acrescentamos que, enquanto não houver completa evangelização da Humanidade, a começar pelos jovens que serão os homens de amanhã, jamais poderemos dizer que habitamos um mundo civilizado.

Aos jovens espíritas cabe a maior responsabilidade na formação do mundo do futuro, pois, o jovem que abraça esta doutrina, automàticamente está se habilitando a criar um mundo nôvo, não só para si, mas também para os muitos que o rodeiam na vida social.

Bem-aventurados são os jovens que encontram no Evangelho o alento para suas dores e a solução aos seus problemas, porque a êles está reservado, converter-se e ser seguido de um número maior de jovens, ao caminho do bem. Cumpre-nos, porém, dizer que, converter não significa abraçar êste ou aquêle credo religioso, nem tampouco filiar-se a esta ou àquela igreja, aceitando determinado corpo de doutrina qualquer. Converter significa transformar. Onde há transformação, há conversão. O jovem que esposa as verdades evangélicas, fadado está a se converter. Quanto mais acentuada seja a transformação, tanto mais positiva será sua conversão. É necessário, ao jovem desta natureza, que se transforme radicalmente, a ponto de não se reconhecer no pretérito. Transformar-se como Saulo se transformou em Paulo, como Simão em Pedro. Transformaram-se a não reconhecerem em si o velho e fanático doutor da lei, e o indeciso e fraco pescador, respectivamente.

O JOVEM FACE O EVANGELHO

Nós, jovens, que atravessamos agora o período de maior entusiasmo de nossa vida, devemos volver nossos olhos para as grandes tarefas que aí estão à nossa espera. Voltemos os olhos para as lições evangélicas e busquemos nelas lenitivo para as nossas dores e confôrto para os irmãos deserdados que sofrem sob o jugo das impiedades humanas. Se em cada lição que recebêssemos do Evangelho, pudéssemos exemplificar pelo menos parte dela, nossa evolução se tornaria menos difícil e nossas tarefas para com o mundo seriam facilitadas através do entendimento e compreensão que fàcilmente fluiriam de nossos corações.

De nós, jovens moços de hoje, é que depende o futuro de nossos países e a formação de uma futura civilização melhor, harmoniosa, tendo à sua frente homens cientes de suas responsabilidades e convictos de sua importante missão.

Sabemos que os grandes espíritos não se deixam vencer pelo desânimo, e nós pelo muito que já recebemos, mais ainda podemos oferecer. É necessário que cada um de nós acenda dentro de si uma luz e dia a dia procure tornála mais brilhante e viva. Essa luz é fôrça, é fonte de energia, é beleza, é a própria vida. A bondade, a justiça, a tolerância com as faltas alheias, a solidariedade e o amor no sentido mais elevado da palavra, êsse sentimento que irmana todos os sêres, são energias que alimentam a centelha, enquanto que todos os sentimentos inferiores, mormente o ódio e a ira, fazem por extingui-la.

Não nos cumpre o direito de modificar nosso destino, mas sim cumprílo; por isso, devemos procurar trabalhar, cumprir com o nosso dever terreno.

O Brasil é o coração do mundo, segundo Humberto de Campos, portanto, esforcemo-nos para que sejamos dignos do título de discípulos do Meigo Nazareno.

Nã há aiternativa. Sigamos as pegadas luminosas de Jesus, Mestre dos mestres e sublime Amigo da humanidade, em busca da real felicidade que deve nascer dentro de cada um de nós.

O JOVEM FACE À SOCIEDADE

O maior problema, a maior preocupação que aflige aos jovens é o anseio de atingir uma determinada meta. Pensam êles que devem um lugar à sociedade e, preocupados com êste ideal mesquinho, são levados ao desespêro quando pressentem o seu fracasso.

Jovens há, que baldados pelo esfôrço supremo, na ânsia de se melhorarem, são arrastados à senda do mal, sem u'a mão amiga que lhes indique o verdadeiro caminho a seguir. Entregues aos seus impulsos e características pessoais, explodem, às vêzes, em formas diversas, praticando atos hediondos e indignos.

Culpa maior cabe aos pais, que geralmente se preocupam com a carreira que os filhos deverão seguir, deixando-se impressionar pelo brilho e resultado utilitário que possa advir de tais profissões. Entretanto, deixam de atentar para a questão fundamental da vida, que se traduz em criação e consolidação do caráter. Antes de tudo, os pais devem tratar da educação moral dos filhos, relegando às inclinações e vocações de cada um a escolha da profissão, como acessório.

(conclui no próximo número)

III COMEMG

SERÁ REALIZADA EM PASSOS, DE 5 A 7 DE SETEMBRO, A 1a. PRÉVIA

O Departamento de Juventude da União Espírita Mineira fará realizar, na cidade de Divinópolis, no início do próximo ano, a III CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS. Êste empreendimento que conta com a participação das Mocidades de todo o Estado, visa a aproximação dos jovens espíritas num certame em que são buscados aprimoramentos nos métodos de estudos e trabalhos das Mocidades.

1.ª PRÉVIA EM PASSOS — MG.

Para maior brilhantismo do certame, o Departamento de Juventude, como nos anos anteriores, realizará diversas prévias visando melhor coordenação do mesmo. Assim, está marcada para os próximos dia 5 e 6 de setembro, em Passos, a realização da primeira prévia da III COMEMG.

Para essa reunião estão sendo convidadas as Mocidades em geral e especialmente aquelas que militam na região próxima de Passos, contando o Departamento de Juventude com o apoio indispensável da família espírita de Minas Gerais, para o melhor êxito do trabalho.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA EM PRUDENTE DE MORAIS

INICIADAS NO C. E. "ETERNO AMOR" AS AULAS DE MORAL CRISTÃ

Em expressiva reunião realizada no dia 12 de julho, em sua sede, o Centro Espírita Eterno Amor, de Prudente de Morais, deu início às atividades no campo da evangelização infantil.

Além da presença dos diretores do núcleo, diversos frequentadores e grande número de crianças, a solenidade de instalação oficial da "Aula de Moral Cristã Eterno Amor", contou ainda com a participação de uma equipe integrada por colaboradores do Departamento de Evangelização da Criança da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e Departamento de Orientação do Ensino Espírita da União Espíria Mineir que para lá se dirigiu com a finalidade de colaborar na inauguração das aulas de Evangelho, levando àquêles companheiros algum material confeccionado pelo Departamento, para uso dos evangelizadores.

Na oportunidade foram apresentadas 2 aulas: uma de jardim e outra de II ciclo, que foram de grande agrado dos presentes. Antes de retornar à Capital, a equipe visitante realizou uma proveitosa mesa redonda com os responsáveis pela nova iniciativa do Centro Espírita Eterno Amor quando foram tratados diversos assuntos, referentes à evangelização da criança.

"O PRECURSOR"

A PALAVRA DO MÔÇO PARA OS JOVENS ESPÍRITAS DO BRASIL

Chega às nossas mãos um exemplar de "O PRECURSOR", órgão doutrinário da Mocidade Espírita D'O Precursor. Trata-se de um periódico editado há alguns anos pela operosa Mocidade da União Espírita Mineira e que, estando com a sua circulação paralizada há algum tempo, foi reiniciada agora pela nova diretoria daquela Mocidade.

Tendo à frente os jovens Euvaldina Pereira e Newton M. Miranda, "O Precursor" está se destacando pela sua bela apresentação gráfica, variadas seções e excelente conteúdo doutrinário, o que será de grande valia para os jovens espíritas de todo o Estado, uma vez que, tendo a sua tiragem consideràvelmente aumentada, os seus responsáveis estão enviando-o aos núcleos espíritas da Capital e do Interior.

"O Espírita Mineiro" congratula-se com os jovens precursorianos pela oportuna iniciativa, fazendo votos de constantes progressos na divulgação dos postulados doutrinários.

A CONDUTA DO JOVEM FRENTE A SOCIEDADE

Dando sequência à publicação das conclusões a que chegaram os jovens espíritas, reunidos em Belo Horizonte, em março último (III Confraternização das Mocidades Espíritas de Minas Gerais), quando em mesa redonda debateram o tema: A CONDUTA MORAL DO JOVEM ESPÍRITA FRENTE À SOCIEDADE, publicamos o III item dêste estudo:

A CONDUTA DO JOVEM ESPÍRITA PERANTE AS FÓRMULAS SOCIAIS

PÊSAMES: — Num impulso espontâneo o espírita deverá expressar seu sentimento de solidariedade aos que perdem o ente querido. Jesus levou confôrto moral à família de Lázaro por ocasião da morte dêste. Deve haver solidariedade na dor da separação e, não, pesar pela evolução natural da vida. Todavia, o sabermos que a separação é momentânea, não nos isenta do sentimento de dor pela ausência do ente amado no meio onde vivemos.

"Bem-aventurados os que choram, pois, serão consolados..."

PRECONCEITO: — Preconceito em qualquer hipótese é condenável, visto que desagrega a família humana. "O Pai não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca..." — "No fim haverá um só rebanho para um só pastor..." — "Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem..."

LUTO: — O luto é uma prática exterior. Sendo a Doutrina Espírita isenta delas, não recomendará em nenhuma hipótese o seu uso.

MODA: — Liberdade na escolha, lembrando sempre PUDOR, DECÊNCIA e sobretudo SIMPLICIDADE. "Olhai os lírios do campo que não tecem nem fiam, entretanto, nem Salomão em tôda a sua glória se vestiu como um dêles..."

ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PEDRO LEOPOLDO

Inaugurados o Lar Espírita "Lindolfo José Ferreira" e o "Dr. Bezerra de Menezes"

Foi inaugurado dia 5 de julho na vizinha cidade de Pedro Leopoldo o Lar Espírita "Lindolfo José Ferreira", denominação que representa homenagem de carinhosa saudade ao espôso, já desencarnado, de D. Luíza Xavier Ferreira, dileta irmã de Francisco Cândido Xavier.

O ato, muito simples, contou com a presença de grande número de pessoas de Belo Horizonte e da Guanabara, inclusive de Chico Xavier e Waldo Vieira, que vieram de Uberaba especialmente para êste fim.

A solenidade, com a presença do Prefeito de Pedro Leopoldo, sr. Caetano de Azevedo Carvalho e sua exma. senhora, bem assim do vice-Prefeito, snr. Nagib Hissa, revestiu-se de tocante simplicidade, constando, inicialmente, de inspirada prece, proferida pela presidente da União Espírita Mineira, d. Maria Philomena Aluoto Beruto, seguida de mensagem de Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A mensagem do categorizado instrutor espiritual foi em forma de prece, de rara beleza e profundo conteúdo.

Constituiu nota curiosa, no ato, a presença espontânea de pe. Artur, vigário da cidade, muito bem recebida pelos que lá se achavam.

DIRETORIA DO "LAR"

A primeira diretoria da instituição, que se destina ao recolhimento de velhinhos de ambos os sexos, ficou assim constituída:

Presidente: Nery Moreira Santos
Vice: Dr. Wilson Lobato Martins
Diretor: José de Paulo Virgílio
Tesoureiro: Nelson Sbampato
2.º Tesoureiro: Francisco Teixeira de Carvalho
Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Carvalho
Administradora: Glória Rodrigues

"DR. BEZERRA DE MENEZES"

Na mesma tarde da inauguração do Lar, Pedro Leopoldo ganhou a nova sede do Centro Espírita Beneficente "Dr. Bezerra de Menezes", entidade assistencial que já vem realizando serviços de distribuição de sopa e cortes de cabelo, enxovais para recém-nascidos e divulgação, pelo rádio, da Doutrina Espírita.

A inauguração, tal qual ocorreu no Lar Espírita, foi, também, muito singela.

Inicialmente, o presidente do Centro, confrade José de Paulo Virgílio, pronunciou rápidas palavras sôbre o acontecimento, após o que a presidente da Casa Mater mineira voltou a orar a Jesus, em favor da obra.

A diretoria do "Dr. Bezerra de Menezes" ficou assim composta:

Presidente: José de Paulo Virgílio
Vice: Nelson Sbampato
Tesoureira: Marília Lopes Garcia
Superintendente: Dr. Ademar Dias Duarte.

O ESPÍRITA MINEIRO, neste registo, congratula-se com os companheiros de Pedro Leopoldo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Registamos o recebimento das seguintes publicações da imprensa espírita:

O REFORMADOR (junho/64); A ALIANÇA (318 e 319); BRASIL ESPÍRITA (4); BOLETIM DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE VITÓRIA (2); BOLETIM DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (22 a 26/64 e 2/3); BOLETIM DA COLÔNIA NOSSO LAR (15, 16 e 17); O CAMINHO (424); CÁRITAS (100/102); CLARIDAD DEL ALMA — Argentina — (328); EL CRITÉRIO — México — (9); DESOBSESSÃO (193 a 195); ESPIRITISMO (8/9); ESPERANÇA (4); ESTUDOS PSÍQUICOS — Portugal — (4 a 6); FIAT LUX (20 a 22); O IDEALISTA (28); O IMORTAL (121 e 122); O JESUALDENSE (3); MENSAGEIRO DA FRATERNIDADE (65 a 67); MENSAGEIRO DO LAR (691/694); MUNDO ESPÍRITA (958); NOVA ERA (1172); ORIENTADOR (160 e 161); O PRECURSOR (8 e 9); A REENCARNAÇÃO (Janeiro e Abril/64); REVELAÇÃO (2 e 3); SABEDORIA (3 e 4); A SEARA (4); SINAXE (5); UNIFICAÇÃO (134/5).

A todos êstes periódicos O ESPÍRITA MINEIRO agradece penhoradamente, desejando constantes progressos na divulgação dos postulados cristãos.

VONTADE E ADVERSIDADE

Realização alguma surgirá na edificação da felicidade sem que nos disponhamos ao uso nobre do livre-arbítrio.

A vontade é alavanca do destino.

Alavanca, porém, por dispositivo de impulso ou direção em qualquer engenho é suscetível de ser movida para um lado ou para outro.

O leme nas mãos do condutor equilibrado guia o barco à estação justa, no entanto, sob o contrôle de navegante desprevenido atira o abrigo flutuante sôbre os rochedos.

Nós queremos isso ou aquilo, mas nem sempre conhecemos o que desejamos.

Sonhamos com a supressão imediata de tôdas as dôres e provações que fustigam a Humanidade. Êste chega a ser um dos ideais mais elevados que somos capazes de acalentar, porquanto é necessário extinguir tôdas as dôres que, de um modo ou de outro, infestam o mundo.

Entretanto, que seria de nós se doenças e lutas nos abandonassem de chofre, a área de esfôrço evolutivo, se ainda trazemos cargas pesadas de egoísmo e de orgulho, à maneira de arestas que o buril do sofrimento precisa desbastar?

Empenhamo-nos em arredar apressadamente a morte do âmbito das atividades terrestres e devemos esforçar-nos pela conquista de longevidade tão grande quanto possível para a existência humana, contudo, que seria de nós sem a possibilidade de renovar-nos, através da reencarnação?

Com semelhantes assertos não estamos escrevendo a apologia da dor e da morte contra o bem-estar e contra a vida, apenas enunciamos o impositivo de nos ajustarmos às Leis Naturais, conformando-nos com elas, sempre que se expressem no sentido contrário às nossas expectativas.

Se a Providência Maior atendesse de improviso a tôdas as nossas súplicas, a pretexto de benevolência para conosco, a vida perderia o sentido e a Terra, a breve tempo, nada mais seria que um manicômio de largas proporções, em que petitórios satisfeitos fora de tempo gerariam solicitações descabidas e ambições desregradas, situando-nos em desajustamento e loucura.

Empreguemos vontade e esfôrço na execução dos compromissos que se nos erguem à frente, sem entrar em desânimo ou tristeza, quando os acontecimentos se mostrarem aparentemente contra nós.

Obter vantagem determinada só é vantagem quando o benefício de hoje pode ser benefício amanhã e no futuro.

Indispensável pensar se o proveito de agora será proveito depois...

Daí haver Jesus incluído o problema do querer, na oração inesquecível que nos deixou, quando nos ensina a afirmar diante de Deus: "seja feita a vossa vontade assim na Terra como nos Céus..."

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 11-5-64, em Uberaba, Minas).

EL MILAGRO ESPIRITUAL DEL BRASIL

O Brasil Espírita visto pelos Argentinos

A revista "Conocimiento de la nueva era", editada em Buenos Aires por valoroso grupo de adeptos da Codificação de Allan Kardec, sob a direção e responsabilidade de Clara A. Carteri, acaba de dedicar o número correspondente aos meses de abril, maio e junho, ao movimento espírita de nosso País.

Em excelente documentário, doutrinário e fotográfico, com o sugestivo título "o milagre espiritual do Brasil", os confrades portenhos realizaram ampla cobertura dos nossos principais acontecimentos, no âmbito da Doutrina, focalizando-lhes as mais palpitantes nuances.

O gesto espontâneo dos bondosos amigos da Argentina evidencia-se logo no início da apresentação da revista, por sinal muito difundida e simpatisada entre nós, brasileiros, através da afirmação de que "o presente número traz novas revelações sôbre o milagre espiritual do Brasil", detendo-se, generosamente, em amáveis apreciações sôbre o trabalho realizado pelas instituições espíritas nacionais.

Numa das reportagens, menciona o labor mediúnico dos queridos companheiros Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, na obra de universalização do Evangelho de Jesus, bem assim as realizações da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, no tocante ao amparo aos humildes.

Também o médium José Arigó, através de quem o médico-Espírito Dr. Adolfo Fritz tem realizado notáveis intervenções cirúrgicas, aparece em magnífico documentário, ilustrado com expressivos flagrantes fotográficos.

"PALMELO — CIDADE DA PAZ" — A famosa Cidade-Espírita plantada na região centro-oeste do Estado de Goiás, onde se desenvolve o esfôrço missionário de Jerônimo Cândido Gomide, mereceu, igualmente, carinhosa referência dos irmãos da grande República irmã.

Inúmeros outros aspectos do movimento espírita em outros Estados brasileiros, foram objeto de afetuosa homenagem dos discípulos de Allan Kardec argentinos.

Em resumo, a edição de "CONOCIMIENTO de la nueva era" documenta, exuberantemente, a atividade da coletividade espírita do Brasil, tendo, por seu profundo e carinhoso sentido de fraternidade, a mais ampla e simpática repercussão em nossos círculos doutrinários.

O ESPÍRITA MINEIRO, procurando traduzir o reconhecimento dos espíritas mineiros, agradece aos valorosos companheiros argentinos, cujo criterioso trabalho na divulgação da Doutrina Espírita merece, sem dúvida, o respeito e a consideração dos co-irmãos brasileiros.

O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA DOUTRINA ESPÍRITA

Pedro Valente

A ESCOLA

Muita caridade se pratica na Terra, e é sempre jubiloso ver-se as organizações de amparo e de socorro.

O infortúnio do próximo é sempre a nossa infelicidade provável.

"O Criador como que se revela sempre mais sábio, mais vivo e mais abundante de graças nos mínimos acontecimentos em que a bondade da criatura se manifesta". (Demétrio Nunes Ribeiro).

Mas uma caridade existe, mais extensa e menos exercida, que nos pede concurso decisivo para a melhoria da paisagem humana:

— É a caridade daquele que ensina.

A Terra sofre a flagelação de dois grandes males: um é a *miséria*, o outro, o maior, é a *ignorância*.

A ignorância é a causa de todos os infortúnios, porque cega o entendimento e impossibilita a visão panorâmica dos fatos, impedindo o discernimento, o raciocínio e a lógica. Daí, o rico amontoar o ouro, criando a barreira da estagnação e dificultando a prosperidade, o progresso e expansão econômico-financeira e consequentemente a evolução material; o pobre se envenena no desespêro destruidor, corrosivo e obsecante.

A vida é magnífico patrimônio de recursos à sublimação, mas a ignorância a transforma em assédio de discórdia, ira e favorece a ociosidade e a indigência.

Neste painel de concepção, o homem complica os seus problemas presentes, passados, e agrava os futuros, arrastando em suas malhas uma série de aflições, enganos e, muita vez, culmina com surpresas desastrosas.

Assim sendo, o orfanato, o hospital, a creche, a assistência aos necessitados, são expressões de grandeza moral, porém, a Escola, será, em todos os seus graus, um templo de luz divina, na expressão de Demétrio Nunes Ribeiro: "Bom é corrigir. Melhor é educar".

O Espiritismo é uma ciência com base filosófica e consequências religiosas — daí a noção elevada que oferece de cultura, progresso e atualização.

Sendo uma Doutrina que visa a reformulação de idéias erradas, procede a renovação da alma com bases no Cristianismo, destacando-se a personalidade como fundamento. Daí a tese de ampliarmos as nossas escolas em moldes racionais de educação e critérios sólidos dos fatores educativos religiosos, sociais e intelectuais.

Temos, portanto, de civilizar preparando o homem nos cursos de formação e a adaptando-o à realidade da insuperável Doutrina Espírita.

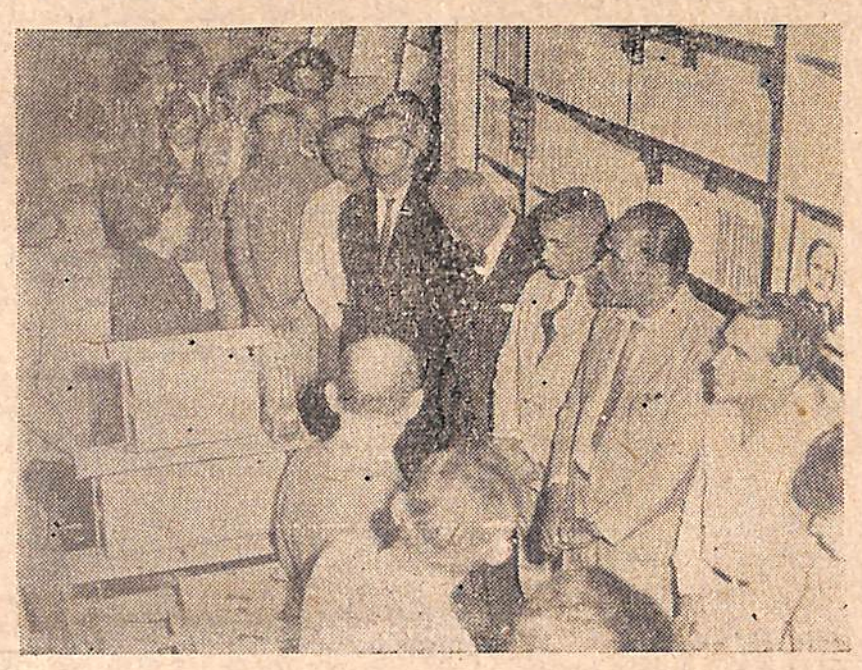
O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVII | BELO HORIZONTE, SETEMBRO / OUTUBRO DE 1964 | NÚMEROS 107 e 108

LIVRO DA ESPERANÇA: HOMENAGEM DA ESPIRITUALIDADE AO ANO DO CENTENÁRIO

Realizado em 29 de agôsto o lançamento do precioso volume na Livraria Espírita Mineira – Presentes inúmeros confrades da Capital.



DOIS ASPECTOS DO LANÇAMENTO DO LIVRO DA ESPERANÇA: EM CIMA O COMPANHEIRO JOSÉ MARTINS PERALVA QUANDO PROFERIA A SUA PALESTRA. EM BAIXO UM GRUPO DE CONFRADES EXIBEM EXEMPLARES DO LIVRO DA ESPERANÇA

Constituiu acontecimento de grande expressão no meio espírita de Belo Horizonte, o lançamento do LIVRO DA ESPERANÇA, feito pela União Espírita Mineira.

Êsse precioso volume, de cujo conteúdo damos algumas referências em outro local desta mesma edição, nos foi trazido através a psicografia de Francisco Cândido Xavier, tendo por autor espiritual Emmanuel, sem dúvida, um dos baluartes da divulgação evangélica na Pátria do Cruzeiro.

Editado pela Comunhão Espírita Cristã, "O LIVRO DA ESPERANÇA" já era aguardado com expectativa pela família espírita e foi recebido como mais uma dádiva da Espiritualidade Superior aos homens, no profícuo ano do 1.º Centenário do Evangelho da Codificação Espírita.

LANÇAMENTO NA LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

Traduzindo o pensamento dos confrades belorizontinos, desejosos de marcar condignamente o importante acontecimento, a União Espírita Mineira fez realizar, em sua Livraria, à Rua Guarani, 315, o lançamento solene desta obra em nosso meio.

Para a ocasião foram expedidos convites às instituições espíritas da Capital, as quais, compareceram em grande número à Livraria Espírita Mineira, cujas dependências se tornaram acanhadas para comportar todos os que prestigiaram com a sua presença o auspicioso fato.

ORADOR

A reunião, revestida de singeleza, porém, de expressiva significação, foi dirigida por D. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da U.E.M. a qual, após a prece inicial proferida pelo vice-presidente da Casa, confrade Oscar Coelho dos Santos, se dirigiu aos presentes falando da alegria da "Casa de João Batista" em poder assinalar daquela forma, o reconhecimento pelo esfôrço da Espiritualidade em nosso favor, acrescendo os recursos para nosso esclarecimento espiritual com a esplêndida obra — O LIVRO DA ESPERANÇA.

Na oportunidade lembrava todos os que cooperaram para o lançamento do expressivo livro, especialmente a Editora da Comunhão Espírita Cristã, dirigindo também um pensamento de gratidão a todos os diretores que a antecederam, em particular aos dois últimos — Dr. Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi, a cujo trabalho devíamos a existência da Livraria da Casa, onde era prestada a nossa pálida homenagem ao Livro da Esperança.

Dada a palavra a José Martins Peralva, êsse companheiro apresentou uma sugestiva palestra. Em cativantes palavras, o orador lembrou as principais fases evolutivas, pelas quais, temos passado:

1.ª) Era anterior ao Cristo, na qual, o homem bastante primitivo, deixava-se levar pelos impulsos interiores, conduzindo-se pela primazia da fôrça e da prepotência.

2.ª) Era do Cristianismo, quando o homem aprende com o Divino Mestre, trocar o direito da fôrça pela insuperável fôrça do amor.

3.ª) Era posterior ao Cristo até o advento da III Revelação, em que a Humanidade deixou-se adormecer no leito macio das viciações, relegando os ensinos evangélicos aos acanhados limites das práticas exteriores.

4.ª) Com o advento do Espiritismo, o homem desperta-se para a realidade da Vida e, sob o influxo da amorável e ostensiva assistência dos instrutores espirituais, procura reencontrar-se a si mesmo, no esfôrço de integração com a Divina Vontade.

Finalizando a sua exortação, afirma Martins Peralva: o homem de hoje desfruta dos ensinos trazidos pelos Espíritos Superiores, consubstanciados na codificação kardequiana e desdobrados através a imensa literatura espírita, ora enriquecida pelo precioso LIVRO DA ESPERANÇA.

Após a sua palavra, o confrade João Nunes, diretor da Livraria Espírita Mineira, manifestou a grande satisfação de contar entre as suas obras com o nôvo livro, cujo lançamento ali se verificava.

Encerrando a reunião o companheiro Oswaldo de Abreu, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, proferiu a prece final em regozijo pelo significativo acontecimento, agradecendo ao Senhor as Bênçãos recebidas, a se traduzirem em suaves vibrações de alegria e paz, sentidas por todos os presentes.

O ESPÍRITA MINEIRO, com júbilo, participou da solenidade de lançamento do LIVRO DA ESPERANÇA e ao fazer êsse registro, congratula-se com os companheiros da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, pelo feliz empreendimento, endereçando um "muito obrigado" aos amigos espirituais que, em nome do Senhor e Mestre Jesus, nos oferecem mais êsse patrimônio de luzes a aclarar os nossos passos na caminhada evolutiva.

FORMIGA INICIOU AS ATIVIDADES DE SUA «A. M. E.»

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA LEVOU AOS FORMIGUENSES SEU APOIO E INCENTIVO

Em prosseguimento ao trabalho de Unificação no Estado, de acôrdo com o Pacto Áureo e deliberações do III Congresso Espírita Mineiro, a Casa Mater estadual visitou, dia 22 de agôsto, a cidade de Formiga, a fim de, pudemos dizer, oficializar, alí, o comêço, efetivo, das atividades da Aliança Municipal Espírita.

Saindo de Belo Horizonte, em automóveis, pela manhã, chegaram os caravaneiros àquela cidade logo após o meio-dia, sendo gentilmente recepcionados por elementos locais, tendo à frente o presidente da AME, sr. Mauro Francisco Pereira.

NO "WANDERLEI"

A primeira reunião verificou-se às 14 horas, no Centro Espírita "Wanderlei", de que é presidente o irmão João Basílio.

Iniciando-a, com a prece, o confrade Anésio Rodrigues passou a palavra à presidente da União Espírita Mineira, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, que dirigiu fraterna saudação aos companheiros do tradicional Centro.

A seguir, falaram Martins Peralva, Virgílio de Almeida e Oswaldo de Abreu, os dois primeiros, Conselheiros da Casa Mater e o último, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Elza Vieira proferiu a prece de encerramento.

NO "LÁZARO"

Às 16 horas, realizou-se o encontro dos visitantes com os responsáveis pela direção das entidades locais.

Mauro Francisco Pereira, depois de declarar iniciada a reunião, passou a presidência a d. Maria Philomena Aluoto Berutto, a qual manifestou sua convicção no esfôrço e na boa vontade dos confrades formiguenses, em prol do Pacto Áureo, passando, depois, a palavra ao irmão Martins Peralva, a fim de que êste fizesse minuciosa explanação em tôrno da organização e do papel das AMES no esquema da Unificação.

Falaram, ainda, Oswaldo de Abreu e Mauro Francisco Pereira.

A prece final coube ao confrade Virgílio de Almeida.

REUNIÃO DA NOITE

Ainda no Centro Espírita "Lázaro", exatamente às 19,30 horas, teve lugar a reunião que encerraria a visita da União Espírita Mineira, a qual contou com a presença, além da família espírita local, dos seguintes companhei-

(CONCLUI NA PÁG 2)

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Pronunciamento da União no Programa Espírita Allan Kardec

O Programa Espírita Allan Kardec, levado ao ar de segunda a sábado, às 10,30 horas e aos domingos, às 12,30 horas pela Rádio Jornal de Minas, em 1390 kcs., está agora ampliando as suas atividades com uma nova programação, aos domingos, às 22,15 horas, pela Rádio Guarani, em 1440 kcs.

De seu primeiro programa pela Guarani, em 6 de setembro, dedicado ao 1.º Centenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo, publicamos o pronunciamento feito pela presidente da União Espírita Mineira, D. Maria Philomena Aluoto Berutto:

"Ao ensejo do I Centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo, a União Espírita Mineira sente-se jubilosa por consignar, como parte das festividades comemorativas, a sua palavra de saudação aos espíritas de Minas Gerais no programa Espírita Allan Kardec.

"Que o Senhor Jesus a todos nós abençôe, permitindo-nos a continuidade de nossos labores na Doutrina, para progressão evolutiva de nossos Espíritos.

"A União se propõe, como tarefa básica das comemorações do I Centenário, completar o plano estabelecido no Pacto Áureo, na augusta Federação Espírita Brasileira, e conclama os espíritas para que conjuguem seus esforços para completo êxito na execução do plano de Unificação evidenciando assim nosso atendimento aos postulados evangélicos, especialmente ao ensinamento lembrado pela lição do feixe de varas.

"Queremos assinalar com intenso júbilo, o registro da mensagem que a Espiritualidade nos enviou, pela mediunidade de nosso querido Francisco Cândido Xavier, mensagem que transmite a palavra venerada de Emmanuel, recordando-nos o Evangelho Segundo o Espiritismo, encaminhado aos nossos corações através a consubstanciação de Amor pelo Livro da Esperança.

"Que o Senhor Jesus a todos nós abençôe".

O JOVEM E A CONDUTA...

(Conclusão Página 3)

verdadeira felicidade em nosso coração.

Sentiremos, no decurso de nossos dias um desapêgo por tudo quanto fôr atração e prazer; sentiremos o vácuo de tôda a superficialidade mundana e seremos atraídos para aspirações mais altas que correspondem ao ideal de beleza, justiça e amor ainda latentes em nós mesmos.

Desprezemos os prazeres fáceis, a mentirosa felicidade terrena, as hipocrisias sociais, os preconceitos de raças e religiões. Hoje vemos o quanto tudo isso é falso e como nos sentimos mal em meio dêstes nossos semelhantes. Calamos, porque, também, fomos como êles, até o momento em que procuramos os cumes onde o ar é puro e sabemos que, um dia, pela misericórdia de Deus, encontrarão, como nós, o caminho da verdade e a verdade os libertará.

Concluímos com a exortação do Prof. Romanelli:

"Vem, pois, ó môço! Desperta, ergue-te e anda. Ergue-te das sombras da Morte e anda para a luz da Vida. Fixa o olhar na meta de tua trajetória e cobra ânimo para subir. Abre, na volúpia da ascensão, os braços para o Infinito e recebe, na alvorada de tua redenção, o ósculo do Eterno.

Ildeu de Araújo (Moc. Espírita de Divinópolis).

Testes de Integração no Movimento Unificador

JARBAS LEONE VARANDA

(Da Aliança Municipal Espírita de Uberaba)

E' fora de dúvida que a UNIÃO dos Espíritas constitui, na atualidade, uma necessidade inadiável, a fim de que o ideal que esposamos — o IDEAL ESPÍRITA — encontre a mais perfeita realização, quer no tocante à defesa de seus princípios, quer no referente à sua difusão, através das formas que o movimento de UNIFICAÇÃO pode oferecer.

E' claro que cada núcleo de trabalho espírita, com essa ou aquela tarefa doutrinária, não dispõe de tempo necessário para se dedicar integralmente aos objetivos unificadores — disse-o alguém com muita propriedade. Todavia, há uma série de atos mínimos que, uma vez praticados, constituem verdadeiros "testes" demonstrativos da integração no referido movimento, bem como do nascimento da mais perfeita UNIÃO entre os espíritas.

Assim é que, com base em singela experiência adquirida, dentro do movimento unificador, podemos realizar testes de integração no movimento em tela, perguntando a nós mesmos:

I — SENTIMOS de fato a necessidade do movimento de Unificação dos espíritas em tôrno de Allan Kardec, respeitando a Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto, embora reconhecendo-o, racionalmente, como "SERVIÇO URGENTE", na feliz expressão do nosso querido Dr. Bezerra de Menezes?

II — Fazemos PROPAGANDA do movimento unificador em nossos núcleos de trabalho espírita, revelando os princípios que o orientam, a fim de que a família espírita o compreenda melhor e novos companheiros sintam a necessidade de participarem de seus objetivos como eficientes colaboradores?

III — COMPARECEMOS às reuniões promovidas pelo órgão unificador, sem prejuizo de nossas tarefas?

IV — PARTICIPAMOS ativamente de suas reuniões, fazendo comunicações, propostas e críticas construtivas do movimento, a fim de que o mesmo evolua em suas manifestações?

V — Temos desempenhado as TAREFAS que nos competem no movimento com eficiência, responsabilidade, integração doutrinária e, sobretudo, mantendo "o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios". — (Bezerra de Menezes), sem esquecer a espontaneidade?

VI — RECEBEMOS, com reais vibrações de fraternidade, na instituição onde exercemos nossas atividades, os companheiros que nos visitam em nome do órgão unificador?

VII — Temos procurado INTER-RELACIONAR os diversos Departamentos da instituição que dirigimos com os congêneres do órgão unificador, buscando, tanto quanto seja possível, uma maior padronização nas atividades doutrinárias, atendendo não sòmente aos princípios básicos do Espiritismo, mas, e sobretudo, ao seu aperfeiçoamento, isto é, dos Departamentos de nossas instituições?

VIII — Temos sentido a necessidade de realizar TAREFAS em comum com os demais companheiros de jornada espírita, objetivando não só o congraçamento, mas e sobretudo, a formação de uma consciência coletivista?

IX — Temos procurado ENRIQUECER NOSSA APRENDIZAGEM, no campo doutrinário, através da TROCA de idéias, da PERMUTA de experiências, com os demais companheiros?

X — Temos procurado a UNIÃO com os nossos confrades, suportando-os em suas fraquezas, respeitando-os em seus pontos de vista, e amparando-os quando se faz mister?

Prezados irmãos,

Se respondermos afirmativamente às perguntas formuladas, podemos estar certos de que passamos pelos testes da mais perfeita integração no movimento de UNIFICAÇÃO e de infinitas possibilidades de confraternização dos espíritas, concretizando o que o Mestre Jesus disse:

"OS MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM"!

A. M. Es. EM FUNCIONAMENTO EM M. G.

1 — Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora
2 — Aliança Municipal Espírita de Barbacena
3 — Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte
4 — Aliança Municipal Espírita de Uberaba
5 — Aliança Municipal Espírita de Varginha
6 — Aliança Municipal Espírita de Uberlândia
7 — Aliança Municipal Espírita de Passos
8 — Aliança Municipal Espírita de Araguari
9 — Aliança Municipal Espírita de Divinópolis
10 — Aliança Municipal Espírita de Lavras
11 — Aliança Municipal Espírita de Formiga
12 — Aliança Municipal Espírita de Cataguazes
13 — Aliança Municipal Espírita de Monte Carmelo
14 — Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas
15 — Aliança Municipal Espírita de Araxá
16 — Aliança Municipal Espírita de Bicas
17 — Aliança Municipal Espírita de Além Paraíba
18 — Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares
19 — Aliança Municipal Espírita de São João Del Rei
20 — Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas
21 — Aliança Municipal Espírita de Sete Lagoas
22 — Aliança Municipal Espírita de Ponte Nova
23 — Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo

FORMIGA INICIOU AS ATIVIDADES...

(CONCLUSÃO DA PÁG 1)

ros: Geraldo Machado de Oliveira, vice-presidente da AME de Divinópolis, Ildeu de Araújo, presidente da Mocidade Espírita de Divinópolis e Mozart Tibúrcio, bem como o irmão Luiz Fortes, de Calciolândia.

A seguir, Martins Peralva abordou tema evangélico, de acôrdo com o programa estabelecido pela União para essas visitas, enquanto Delane Aguiar, do Departamento de Juventude da Casa Mater, Geraldo Machado de Oliveira, pela AME de Divinópolis e Oswaldo de Abreu pela AME de Belo Horizonte faziam, através de oportunas palestras, valiosos pronunciamentos.

Por fim, a União Espírita Mineira, através de sua presidente, despedia-se e agradecia aos formiguenses a carinhosa acolhida dispensada à caravana, fazendo entrega, nesta ocasião, aos presidentes da Aliança, do "Lázaro" e "Wanderlei" de livros por lembrança e homenagem da União Espírita Mineira.

OS CARAVANEIROS

A caravana da União esteve constituída dos seguintes companheiros: D. Maria Philomena Aluoto Berutto, Virgílio Pedro de Almeida, Oswaldo de Abreu, Delane de Aguiar, Martins Peralva, Zulnária Trindade de Almeida, Jupira Silveira Peralva, Elza Vieira e Lourdes Edméa.

DIRETORIA DA "AME"

A diretoria da AME de Formiga, que iniciou, com a visita da Casa Mater, suas reais atividades, tem a seguinte constituição:

Presidente: Mauro Francisco Pereira; Vice: João Basílio; 1.ª Secretária: Léa Basílio; 2.ª Secretária: Edna Pereira Marcelo; 1.ª Tesoureira: Carmen Gomides de Faria; 2.º Tesoureiro: José Romão; Bibliotecária: Alvina de Souza.

Os atuais departamentos estão dirigidos pelos seguintes irmãos: de Mocidades: Maria A. Leão; da Criança: Lourdes Basílio; de Evangelização: Wagner V. Ribeiro; Social: Paulina Oliveira.

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

REALIZADA EM PASSOS A PRIMEIRA PRÉVIA DA III COMEMG

Atendendo ao programa previsto pelo Departamento de Juventude da União Espírita Mineira foi realizada em Passos, nos dias 5 e 6 de setembro, a primeira prévia da III CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS.

Contando com a presença de mais de 50 jovens, representando 16 Mocidades Espíritas, de 9 municípios, o certame de Passos transcorreu num ambiente de grande alegria, tendo se constituído em excelente oportunidade de confraternização para os jovens que ali compareceram.

O programa prèviamente elaborado foi totalmente cumprido:

Dia 5 — abertura às 20 horas, com uma palestra a cargo do confrade Luiz Carlos Pasqua, de Guaxupé, que abordou o tema "A Formação Social do Espírita". Com profundo conhecimento Carlos Pasqua apresentou uma autêntica aula, de grande proveito para todos os presentes.

Dia 6 — pela manhã, atividades normais dos trabalhos da Mocidade Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Passos, em conjunto com os participantes da Prévia — Campanha do Quilo e Aula de Evangelização da Criança. À tarde, mesa-redonda para debate de assuntos da III COMEMG, tendo sido aprovadas as seguintes resoluções:

A — esquema do programa da III Confraternização, assim constituído: 4 mesas-redondas; 1 teste evangélico e 2 palestras públicas.

B — temas das mesas-redondas:

1 — O Jovem Espírita e a Formação do Lar

2 — O Jovem Espírita e a Ação Social

3 — Da Orientação Educacional

4 — Sugestão acêrca de "Métodos e Planificações de Estudos para Mocidades" a ser apresentada pela Mocidade Espírita de Guaxupé .

À noite deu-se o encerramento da prévia com uma conferência no auditório da Rádio Sociedade de Passos. O orador, Prof. Rubens Romanelli, abordou o tema "Filosofia da Morte", discorrendo com grande propriedade acêrca do palpitante assunto. Numerosa assistência superlotou o auditório da referida Rádio.

As melhores recordações permanecem em todos os que participaram do importante acontecimento, especialmente, da acolhida fraterna e carinhosa dispensada aos concentristas pela família espírita local que hospedou em seus próprios lares todos os participantes.

Estiveram presentes em Passos as seguintes cidades: Ponte Nova, Sete Lagoas, Divinópolis, Formiga, São Sebastião do Paraíso, Guaxupé, Sabará e Belo Horizonte.

LIBERDADE E ALEGRIA

ALÍPIO SILVA JÚNIOR

O môço espírita não é naturalmente um ser diferente. E' jovem como outro qualquer ou como todos nós, que lutamos e esforçamos para aprimorar e engrandecer o Espírito e os dotes do coração. Não sendo diferente, possui, entretanto, os conhecimentos do Evangelho, aclarados e renovados à luz do Espiritismo que, esclarecendo e explicando os porquês da vida e apresentando, as razões fundamentais da nossa finalidade na Terra, proporciona ao môço uma nova maneira de pensar, uma nova modalidade de vida, que o impulsiona à renovação espontânea, trocando os padrões sociais do mundo pelos padrões do Senhor Jesus.

EVANGELHO É ALEGRIA, dirão muitos. E nós concordamos plenamente com a assertiva. Contudo, é imperioso que atentemos para a mensagem da BOA NOVA legada pelo Senhor, cujos fundamentos ultrapassam a rotina comum da vida, para mostrar e ensinar o roteiro seguro ao Espírito eterno e imortal.

Sejamos alegres e expansivos, pois, estas são características da própria mocidade. E quando nos referimos a Mocidade, não nos detemos ùnicamente na idade física da criatura, mas na vivência interior de renovação e aprimoramento em busca do Homem Nôvo com o Cristo. Compete-nos, entretanto, relembrar sempre, a cada um de nós mesmos, a necessidade de transformarmo-nos em mensageiros da Alegria Evangélica que, sem nos conferir a posição de fanáticos ou intolerantes, vale como uma apresentação pessoal da Doutrina que abraçamos. E' possível, poderíamos dizer mesmo, às vêzes natural, que surja de quando em quando, pelo excesso de entusiasmo ou talvez invigilância, algum fato que não corresponda à necessária conduta do môço espírita. Todavia, temos observado com imensa satisfação, em tôdas as Cidades e Mocidades que o Senhor Jesus nos permitiu a ventura de visitar, o mais alto nível de MORAL e RESPONSABILIDADE, além do trabalho constante no BEM comum. E temos também a certeza que em tôdas as outras Mocidades, as quais ainda não nos foi possível visitar, dentro de Minas Gerais, ou em qualquer parte do Brasil, encontraremos a mesma maneira de agir e talvez mais aprimorada.

Depositamos imensa confiança na capacidade dos môços espíritas de Minas Gerais e no senso de responsabilidale e valor moral que já possuem.

E' óbvio, pois, que não concordaríamos jamais que a LIBERDADE e ALEGRIA proporcionadas pela Doutrina Espírita fossem esquecidas ou convertidas em banalidades comuns, que todos nós lutamos para superar.

Cremos nós ser êste o pensamento dos môços espíritas que sabem e compreendem a importante tarefa que lhes cabe dentro do Espiritismo.

Renovação não será nunca uma atitude exterior, mas um Pacto de Amor que firmamos com o Senhor Jesus.

"Vós sois o sal da Terra".

O JOVEM E A CONDUTA MORAL ESPÍRITA

ILDEU DE ARAÚJO (Moc. Espírita de Divinópolis)

— CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR —

Ao jovem espírita não é negada a convivência na sociedade, contudo é preciso recordar que "tôdas as coisas nos são lícitas, mas nem tôdas nos convêm". Quando o jovem desperta para as eternas realidades e começa a sentir as verdades inseridas no Evangelho, certas normas da vida social são, para êle, lícitas, mas já não lhe convêm.

A medida que o jovem espírita vai progredindo, vai se evoluindo. Todos aquêles sentimentos fugazes, todos aquêles divertimentos fúteis, que antes o deleitavam, vão se tornando para êle ignorados, pois dêles já não necessita para satisfazer seus desejos mais elevados. As visitas sociais, das quais, o coração não participa, tornam-se inócuas. As diversões cinematográficas que outrora o agradavam, já não o atraem. As leituras frívolas e insípidas já não tomam lugar em sua biblioteca.

Em lugar das diversões excessivas, encontra êle tempo para muita coisa útil.

Ao invés do livro comum, prefere uma obra séria, respeitável, que enriqueça a inteligência.

No campo do Espiritismo, apesar das influências negativas do mundo exterior e de sua própria alma, o jovem encontra os elementos necessários para o seu progresso moral e cultural.

A mais nobre tarefa do jovem espírita é a de exercer influência sôbre o ambiente em que vive.

Exemplificar o bem. essa a tarefa atribuída aos jovens espíritas, especialmente agora, quando a mentalidade juvenil se defronta com uma sociedade materializada, cujos princípios ameaçam extinguir os sentimentos nobres do coração.

No colégio, ao convívio com os colegas, seu exemplo deve ser de pureza e sensatez, seriedade quando as situações o exigirem.

No trabalho, junto de seus patrões e companheiros, compete-lhe acatar as ordens, humildemente, e ajudar aos outros em seus trabalhos mais árduos.

No lar, deve ser o filho que reconhece nos pais o desejo de vencer a bem da prole e ajudá-los inclusive na tarefa de educação moral dos irmãos consanguíneos. Deve saber, como cristão, aceitar com resignação as vicissitudes da vida, as provações que ela nos reserva.

No que concerne às nossas obrigações para com a sociedade, meditemos antes de cometer qualquer desatino na advertência do apóstolo dos gentios: "Tôdas as coisas me são lícitas, mas nem tôdas me convêm".

O JOVEM FACE O SEXO E O CASAMENTO

Em se considerando que "o sexo fêz o lar e criou o nome de mãe", o jovem espírita não aquêle que se compraz em tratar a mulher como sendo objetos ou animais, aos quais se lançam as mais escarnosas e torpes injúrias, ou se lançam à lama indiferentemente, mas acima de tudo, como um ser humano que também requer amor e carinho.

A mulher é o ser que vem, no convívio com seu cônjuge, ajudá-lo a suportar suas mais trágicas lutas e dores na sua corrida para a grande ascensão. É da mulher que fluirão os bálsamos restauradores, as palavras reconfortantes, quando o homem no seu rude proceder se sentir abatido e desalentado pelas grandes vicissitudes que a vida a todos nos reserva.

O jovem espírita, na sua alta evolução espiritual, compreende o sexo como sendo "a porta aberta para a redenção" e que acima de suas paixões e desejos materiais está a ânsia de progredir e trabalhar para a evolução dos povos.

A Humanidade caminha a passos lentos e, se já fomos os homens selvagens do passado, vivendo pouco acima do nível animal, hoje estamos mais adiantados, mas temos ainda muito que caminhar para chegarmos à meta final.

Convicto de que a maioria das uniões terrestres pelo casamento se processam obedecendo a determinados princípios espirituais, o jovem espírita não se entrega aos desvarios do sexo e nem tampouco aos abusos das leis terrenas, pois não desconhece que é passivo de culpas no tribunal da consciência.

A fraqueza da carne é uma das portas abertas às tentações.

É no domínio da carne sôbre o espírito que se originam todos os vícios repugnantes, tôdas as paixões mundanas.

O corpo quando não dirigido pelo espírito, destrói-se a si mesmo através das continuadas sensações e exaltações a que se submete. Destruindo-se, arrasta consigo inúmeras vítimas de seus desvarios, ocasionando assim maiores débitos para si e outros sofredores e recalcitrantes.

CONCLUSÃO:

Como vimos, o jovem se responsabiliza por seus próprios atos, e valenos lembrar as palavras do Mestre: "Aquêle que muito quer gozar a vida, perdê-la-á; o que renunciar, porém, à vida, por amor de mim, ganha-la-á".

De que nos valerá o excessivo apêgo à vida material, se nada disso já não nos satisfaz? De que nos valerá os abusos sexuais se sabemos que só poderá nos acarretar maiores dificuldades na ascensão espiritual

Devemos, pois, refrear nossos pensamentos indignos, bem como, nossas disposições a dar expansão a desejos mórbidos.

Depois que nos dispusermos a encarar a vida por um nôvo prisma, e cercarmo-nos de pensamentos elevados e desejos superiores, encontraremos a

(CONCLUI NA PÁG. 2)

JUIZ DE FORA INSTALA O "CRE" DA 7.ª REGIÃO

ELEITA SUA PRIMEIRA DIRETORIA E APROVADO O SEU REGULAMENTO

Para facilitar a execução do plano de unificação das sociedades espíritas de Minas Gerais, o Estado foi dividido em 14 regiões, sendo a cidade de Juiz de Fora, sede da 7.ª.

Cumpre às AME das cidades sede, promover a instalação dos CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS (CRÊ) formados pelas Alianças das cidades da região.

Existindo 4 ALIANÇAS na 7.ª região, a AME de Juiz de Fora convocou-as para a instalação do seu CRÊ em 6 e 7-9-64, solenidade realizada no Instituto Jesus, onde os participantes do CRÊ ficaram hospedados por gentileza da sua direção.

Compareceram representantes de Centros e AME de Além Paraíba, Astolfo Dutra, Cataguazes, Rio Pomba, S. J. Nepomuceno, Santos Dumont, Ubá, Visconde Rio Branco, Guarani e Juiz de Fora, além da União Espírita Mineira que esteve presente nas solenidades através de seu conselheiro, Virgílio Pedro de Almeida.

Na ocasião, o confrade Newton de Barros, do Rio de Janeiro, atendendo a convite da AME de Juiz de Fora, proferiu duas conferências em centros locais, nos dias 5 e 6 de setembro.

REGULAMENTO E DIRETORIA DO CRE

Foi aprovado o regulamento do CRE, após os esclarecimentos e discussão de artigo por artigo e, eleita a sua primeira diretoria que ficou assim constituída:

Diretora Executiva — Irene C. Oliveira

Presidente — Isaltino da Silveira Filho

Vice-presidente — Edson Mega

1.º Secretário — Jacy Matos

2.º Secretário — Humberto Benedito Filho

Tesoureiro — José Caldas

Ficou assentada uma nova reunião do CRE, para os dias 14 e 15 de novembro, em Cataguazes, na qual, será objeto de estudo o tema: UNIFICAÇÃO PELA CODIFICAÇÃO, com os sub-títulos: Orientação para fundação de Alianças, C.E.M. orientação sôbre Assistência Social orientação sôbre serviços mediúnicos.

DISTINÇÃO À UNIÃO

A União Espírita Mineira colheu ótima impressão da família espírita da 7.ª região, endereçando a todos votos de amizade e de bom trabalho na seara Cristã, agradecendo ainda a distinção amiga que lhe foi conferida, com a entrega da presidência de honra das reuniões ao seu representante.

A RELIGIÃO DE JESUS

Cultivando o pensamento libertador com que a Nova Revelação te insufla à vida, reflete na religião de Jesus.

Em tôdas as circunstâncias, reconhecem-nos defrontados pelo Mestre, no exercício da fraternidade dinâmica.

Indubitàvelmente, asseverou êle não ter vindo para destruir a lei e sim para dar-lhe cumprimento.

E executou-a, substancializando-lhe os enunciados na ação construtiva com que lhe ampliou todos os preceitos em luzes de ensino e afirmações de trabalho.

Não levantou quaisquer santuários de pedra; não fomentou discussões teológicas; não instituiu pagamento por serviço religioso; não criou amuletos ou talismãs; não consagrou paramentos e nem traçou rituais.

Ao revés, ajustou-se à comunidade, em penhor de soerguimento e sustenção do homem integral, amparando-lhe corpo e alma.

Explicou a verdade, tanto aos rabinos quanto aos pescadores de vida singela.

Pregou a divina mensagem no tôpe dos montes, alimentando estômagos famintos e clareando cérebros sequiosos de luz.

Socorreu mulheres infelizes e crianças abandonadas; leu nas sinagogas; curou cegos; restaurou doentes; ergueu paralíticos; recuperou obsidiados, doutrinando espíritos perturbados e sofredores; encorajou os tristes e banqueteou-se com pessoas apontadas ao escárnio social.

Sem qualquer laivo de culto à personalidade, viveu no seio da multidão.

Encontrando, pois, no Espiritismo a Boa Nova renascente, convençâmo-nos de que as nossas casas doutrinárias devem ser lares de assistência gratuita ao povo que, em todos os tempos, é a verdadeira família de Cristo.

Meditando nestas observações incontestes, evitemos converter os templos espíritas em museus do Evangelho ou dourados mausoléus do Senhor, reconhecendo que é preciso constituir nêles escolas de fé raciocinada, a se povoarem de almas ardentes no serviço desinteressado em favor do próximo, a fim de que possamos sustar as explosões do desespêro subversivo e as epidemias de descrença que, ainda hoje, lavram na Terra com a sanha do incêndio destruidor.

EWERTON QUADROS

(Do livro "IDEAL ESPÍRITA")

GLORIFICAÇÃO

Se ontem, atribulado, andei sem rumo certo,
Nômade do ideal, gemendo estrada afora,
Hoje, crente, proclamo, ao coração que chora,
A alegria imortal do espírito liberto...

Renovado, feliz, vou pelo mundo agora,
Já não mais como fui, amargando o deserto,
E antevejo o painel do futuro entreaberto,...
Em torrentes de amor a crescer hora a hora...

Em Jesus encontrei o mentor dos mentores,
A guardar no Evangelho a Cartilha Suprema,
Libertação do mal, consolação nas dores.

Glorificado seja o Senhor bem amado,
Erguendo a liberdade ao pé de cada algema,
Pregando a redenção para todo culpado!...

ISMAEL ALVES PEREIRA MARTINS

(Do Livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

V FESTIVAL ESPÍRITA DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

UBERABA — M. G.

Realizou-se em Uberaba, de 28 a 31 de agôsto passado, o V FESTIVAL ESPÍRITA DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, a cargo da Comunhão Espírita Cristã, cujo ponto máximo foi a distribuição de gêneros e utilidades a mais de dez mil pessoas.

A respeito, transcrevemos, na íntegra, a notícia publicada por "Lavoura e Comércio", daquela cidade, em seu número de 2 de setembro:

"Já estamos habituados a assistir todos os anos o grandioso espetáculo de fé e, sobretudo, de caridade atuante que a Comunhão Espírita Cristã nos proporciona, através de seus Festivais, quando são distribuídos roupas, calçados, alimentos, livros, etc. Agora foi vez do V FESTIVAL Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, um dos apóstolos do Espiritismo no "coração do mundo e Pátria do Evangelho". Assim, cumprindo o programa traçado, essa entidade espírita procedeu à 18.ª distribuição geral de roupas e alimentos, em sua sede, à Rua Prof. Eurípedes Barsanulfo, 185, na manhã de domingo, 30 de agôsto.

"Foram distribuídos 5.000 peças de roupas, 431 pares de calçados, 5.000 copos de alumínio, 2.116 lápis, 11 toneladas de macarrão, 7 toneladas de arroz, 101 pacotes de café, 150 quilos de balas e confeitos, 10.000 sanduiches de carne, num total de 21 toneladas de víveres para 10.156 pessoas.

"Tivemos, assim, uma manifestação do que podem fazer corações entrelaçados pelos mesmos ideais no campo prático da fraternidade humana. Registramos, outrossim, a presença de dezenas de espíritas, vindo de tôda parte (São Paulo, Goiás, Guanabara, Paraná, e de várias cidades de Minas) dar o seu apoio ao movimento que conta sempre com a carinhosa participação dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Mais de dez mil pessoas foram atendidas num trabalho de equipe, num ambiente de muita confraternização, de muita solidariedade espírita-cristã.

"Temos notícia, igualmente, de que foram distribuídos 700 exemplares de IDEAL ESPÍRITA em castelhano, para companheiros de 39 países de todos os continentes.

"Aguardemos, assim, o VI Festival Espírita de Natal e a 19.ª distribuição geral de roupas e alimentos, no dia 13 de dezembro de 1964, se Deus quiser."

LIVROS NOVOS

J. MARTINS PERALVA

Continua crescendo o já imenso patrimônio de obras mediúnicas editadas pela Federação Espírita Brasileira e, agora, também, pela Comunhão Espírita Cristã de Uberaba.

Observa-se, assim, que a Espiritualidade Superior não descansa no trabalho de fazer descer sôbre a Terra, das Mansões de Luz, copiosas bênçãos de esclarecimento e reconfôrto.

O ESPÍRITA MINEIRO registra, pois, com imensa alegria, os últimos trabalhos publicados, levando às editoras responsáveis a sua palavra de estímulo e apoio.

LIVRO DA ESPERANÇA

A Comunhão Espírita Cristã, que já havia publicado dois livros-mirins — "Ideal Espírita" e "Opinião Espírita" — estréia, agora, em obras de formato grande, com o admirável LIVRO DA ESPERANÇA, de autoria de Emmanuel e psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A seleção das mensagens que compõem a obra representa o que há de melhor em páginas de interpretação evangélica recebidas pelo querido médium.

Sendo o livro dedicado ao ano do 1.º Centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo, tôdas as mensagens são precedidas de textos correlatos do Nôvo Testamento e do próprio Evangelho Segundo o Espiritismo — o LIVRO DO CORAÇÃO da *Doutrina Espírita — seguindo-se, então, os comentários ricos de substância doutrinária.*

Se o conteúdo representa, como acentuamos, o que há de melhor, não pudemos, no entanto, deixar sem menção especial a maravilhosa apresentação do LIVRO DA ESPERANÇA, com deslumbrante capa de Messias e contra-capa de Jó.

É obra que terá, especialmente, a função de consolar, esclarecendo, em linguagem amena, suave, penetrante, em condições portanto, de invadir os domínios do coração, para levar a mensagem da esperança e da fé.

A Comunhão Espírita Cristã, neste seu primeiro lançamento gráfico de vulto, fazemos chegar, mediante êste registro, as mais sinceras congratulações de O ESPÍRITA MINEIRO, extensivas, òbviamente, ao amado instrumento mediúnico que possibilitou a recepção de tão valioso patrimônio de sentimento e amor.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

CONTOS DESTA E DOUTRA VIDA — Mais uma vez Irmão X comparece, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, para nos trazer, em bonita edição da Federação Espírita Brasileira, outra série de edificantes apólogos destinados à consciência e ao coração das criaturas.

A Casa de Bezerra de Menezes, santuário de Ismael, brinda-nos, assim, com nôvo presente, que sem dúvida, será luz no caminho de todos nós.

RESSURREIÇÃO E VIDA — Através da medium Yvonne A. Pereira, por cujo intermédio a Espiritualidade Mais Alta, já nos proporcionou inúmeros livros de elevado gabarito doutrinário, está circulando, em edição da FEB, a obra em epígrafe, ditada pelo vigoroso escritor russo Leon Tolstoi.

O penúltimo livro da nossa Yvonne Pereira — DEVASSANDO O INVISÍVEL — teve a mais ampla receptividade nos meios culturais do Espiritismo, dada a riqueza doutrinária que o caracteriza, constituindo-se, mesmo, a nosso ver, na sua segunda obra, em importância, depois de MEMÓRIAS DE UM SUICIDA.

COLÉGIO "O PRECURSOR"
Instalado em 16-11-54
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
BELO HORIZONTE
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVII | BELO HORIZONTE, FEVEREIRO / MARÇO DE 1965 | NÚMEROS 109 e 110

INSTALADO O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE M. GERAIS

Especial Homenagem ao 1.º Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo»

Com a finalidade precípua de instalar o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA reuniu em Belo Horizonte de 4 a 6 de dezembro representantes dos Conselhos Regionais Espíritas (CREs), cumprindo, assim, a Casa Mater sua promessa de que a homenagem dos espíritas mineiros ao 1º Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» consistiria na instalação do órgão que, de acôrdo com a inspiração do Pacto Áureo e as resoluções do III Congresso Espírita Mineiro, realizará o esquema federativo espírita estadual.

O encontro, de suma importância para o trabalho unificatório, constou de reuniões plenárias e solenes, presididas pela irmã d. Maria Philomena Aluoto Berutto. Nas sessões solenes, além da palavra de Isaltino Silveira Filho, Antônio Fonseca de Abreu e Olímpio Moisés da Costa, foam oradores Virgílio Almeida, dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da UEM e dr. José Augusto de Miranda Ludolf, representante de Minas no Conselho Federativo Nacional, órgão que representou na instalação do COFEMG.

Os assuntos debatidos relacionaram-se com orientação da criança à luz do Evangelho e da Doutrina Espírita, instalação do COFEMG, alterações na estrutura de algumas sedes de regiões e aprovação dos Regulamentos dos CREs.

Foi apreciado e discutido o projeto de Regulamento, inicialmente oferecido pela União Espírita Mineira à consideração dos presentes, cuja aprovação, por unanimidade, foi transferida para 5 de junho próximo, quando a Casa Mater reunirá de nôvo na capital os membros do COFEMG.

Os confrates do interior tiveram prazo até 6 de março para novas sugestões, cabendo à União Espírita Mineira pronunciar-se até 8 de maio.

A instalação solene do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais verificou-se dia 5 de dezembro, às 20 horas, sendo orador oficial o presidente do Conselho Deliberativo da Casa Mater, dr. Noraldino de Melo Castro.

ALTERAÇÕES VERIFICADAS

O COFEMG julgou conveniente alterar, temporàriamente, algumas sedes de regiões e agregar certas cidades a outros CREs, prevalecendo em tese, para as agregações, os fatores «proximidade» e «intercâmbio».

Foram as seguintes as modificações: Ponte Nova, que já tem sua Aliança Municipal Espírita, tornou-se sede do CRE da Zona da Mata A, no lugar de Carangola; a sede da 5ª Zona passou de Paracatu para Uberlândia; Patos e Patrocínio passaram à jurisdição de Uberaba; Prata, Campina Verde e Iturama transferiram-se para Uberlândia e Curvelo e Montes Claros ficaram com Belo Horizonte.

O pensamento da União Espírita Mineira, no encontro capital-interior, foi representado por d. Maria Philomena Aluoto Berutto, Martins Peralva, Elias José Sayão, dr. Noraldino de Melo Castro, dr. Pedro Valente da Cunha e Major Felipe Soares de Mello, enquanto os irmãos interioranos tiveram seu pensamento representado por Isaltino da Silveira Filho, dr. Jarbas Leone Varandas, Irene de Carvalho Oliveira, Antônio Fonseca de Abreu e outros.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

O COFEMG ficou assim constituído: PRESIDENTE, d. Maria Philomena Aluoto Berutto; por UBERLÂNDIA, Clovis César e Mário Antônio da Cunha; por UBERABA, dr. Jarbas Leone Varandas e Antônio Fonseca de Abreu; por DIVINÓPOLIS, Geraldo Machado de Oliveira e Jacinto Cedro Júnior; por JUIZ DE FORA, Isaltino da Silveira Filho e Irene de Carvalho Oliveira; por VARGINHA, Sebastião de Menezes e Artur Saviolo de Lima; por BARBACENA, Victore Roberto Zille e Manoel José da Silva Júnior e por BELO HORIZONTE, Oswaldo de Abreu e Martins Peralva.

«UNIÃO» VISITA JOSÉ ARIGÓ

Dias após a condenação e conseqüente prisão do médium José Pedro de Freitas, conhecido por José Arigó, recolhido à cadeia pública de Conselheiro Lafaiete por sentença do Juiz de Direito de Congonhas do Campo, por motivo de curas feitas por seu intermédio pelo espírito de dr. Fritz, médico alemão desencarnado, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA promoveu uma visita de solidariedade ao citado médium.

A presidente da Casa Mater, d. Maria Philomena Aluoto Berutto transmitiu a José Arigó, na oportunidade, atendendo a expresso pedido dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, residentes em Uberaba, igual visita de solidariedade e reconfôrto, ao mesmo tempo que lhe entregava, autografado pelos visitantes, um exemplar do O LIVRO DA ESPERANÇA, contendo sublimes páginas de interpretação evangélica à luz do Espiritismo.

A caravana da UNIÃO foi composta de sua presidente, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, dos conselheiros Elias José Sayão e Martins Peralva, das senhoras Maria Cury e Jupira Silveira Peralva e da menina Alcione Silveira Peralva.

Os visitantes permaneceram com o irmão durante mais de uma hora, com êle mantendo afetuosa conversação, durante a qual puderam sentir o espírito de resignação cristã com que José Arigó, prêso por ser instrumento das fôrças espirituais na prática da caridade, desinteressada e gratuita, recebeu e vive a dura prova.

VIGIAR PARA QUE?

Vigiar na expressão correta será, decerto, espreitar, observar, permanecer atento, mas na palavra do Cristo e, sobretudo, no conceito espírita cristão, o têrmo ganha em extensão e profundidade.

Vigiar e vigiar, mas para que?

A opinião popular para definir atitude acautelatória costuma repetir que é necessário abrir os olhos, esquadrinhar pormenores em tôrno, certificar-se quanto a isso ou aquilo.

E não poucos espíritos, mesmo aquêles que se mostram servidos por excelente cultura, imobilizam os ponteiros do relógio da observação pessoal nos minutos infelizes de situações e pessoas, qual se o tempo não fôsse concessão divina, em desdobramento constante, favorecendo a melhoria e a renovação permanente de tudo.

Realizam notável serviço de alerta e catalogam defeitos e falhas, com primorosas coleções de censuras e avisos.

Evidentemente, ninguém deve menosprezar conselhos e previsões, no entanto, vigiar, na temática de Jesus é identificar a região moral onde o socorro se faça preciso e efetuá-lo sem alarde, no espírito da caridade real que estende a mão direita sem que a esquerda tome conhecimento disso.

De que adiantaria um professor que vigiasse os alunos sem ânimo de ministrar-lhes instrução? Ou um semeador que montasse leal sentinela, à frente do campo, sem o menor intento de cultivá-lo?

Vigiemos, sim, mas para descobrir o processo de auxiliar com segurança na edificação do melhor e na preservação da harmonia.

Procuremos abrir os olhos para ajudar em silêncio e servir em proveito dos outros sem lisonja a nós mesmos.

Reportamo-nos, freqüentemente, à penúria e à ignorância que ainda infestam regiões enormes da Terra e descerramos colunas e colunas de jornais para convulsionar a emoção pública com a exposição dos desastres e tragédias que a miséria e a incultura patrocinam, mas, não será o caso de, antes, abrir os olhos para ver as necessidades do mundo a fim de suprimí-las sem vozerio?

Conhecemos hoje os prodígios da imunização. Flagelos antigos, quais a varíola e a febre amarela foram extirpados do Planeta porque o homem, pela ciência, se empenhou a espreitá-las na origem, de modo a coibir-lhes os efeitos.

Por que não sondar, pelas antenas da caridade, o que se deve fazer para evitar a criminalidade e a indigência?

Disse-nos o Mestre: "orai e vigiai, para não cairdes em tentação", que podemos interpretar como sendo apêlo a não cairmos na tentação da preguiça de quem se acomoda no mal, verificando males e denunciando males, sem nenhuma vocação para a obra do bem.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 24-4-64, em Uberaba, Minas).

PALESTRAS COMEMORATIVAS

Prestigie as comemorações do aniversário de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" e centenário de "O CÉU E O INERNO", comparecendo às palestras programadas pela U. E. M., em sua sede, à Rua Guarani, 315, às 20 horas, às sextas-feiras e sábados.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

VÁRIAS

ESCOLA EVANGÉLICA «AULA DE IRACEMA»

Da diretoria da Escola Evangélica «Aula de Iracema», recebemos amável convite para assistir ao programa comemorativo do seu 30º aniversário de fundação.

Êsse programa se estendeu nos dias 21 — 24 e 25 de outubro, contando com uma reunião dos Ex-alunos, patronos, orientadores e pais — conferências e parte artística a cargo dos alunos da «Aula de Iracema».

«UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE UBERABA»

Jubileu de Prata

A União da Mocidade Espírita de Uberaba (UMEU), completou em janeiro o seu jubileu de prata e para comemorar êsse importante acontecimento, elaborou um variado programa a ser cumprido nos dias 13 a 17 de janeiro, do qual constaram conferências, posse da nova diretoria, encontro dos antigos membros da UMEU, inauguração do Artesanato do Lar Espírita, programa radiofônico especial, além de programas artísticos.

O ESPÍRITA MINEIRO agradece à UMEU o gentil convite recebido, augurando votos de pleno êxito na continuidade de suas tarefas.

ANUÁRIO ESPÍRITA 1965

Já está circulando a edição de 1965 do ANUÁRIO ESPÍRITA, importante publicação do INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA de ARARAS, estado de São Paulo.

Contendo variadas sessões, ANUÁRIO ESPÍRITA oferece a seus leitores mensagens inéditas da Espiritualidade Superior, notícias do movimento espírita em todos os países do mundo, história do Espiritismo, além de grande número de ilustrações.

O ESPÍRITA MINEIRO agradece a remessa que lhe foi feita de um exemplar do ANUÁRIO ESPÍRITA e congratula-se com os seus responsáveis pela excelência da obra que veio preencher um claro até então existente na literatura espírita da Pátria do Evangelho.

CENTRO ESPÍRITA EMMANUEL

São Gotardo

Do confrade Weimar Muniz de Oliveira recebemos correspondência na qual nos comunica que as obras do Centro Espírita Emmanuel, de São Gotardo já se encontram em fase de acabamento, mas apesar disso, muito continua dependendo do apoio que lhe tem prestado a família espírita nacional, para a sua concretização final.

Rogamos ao Senhor abençôe os esforços dos companheiros daquela cidade para levar a bom têrmo a importante jornada a que se propuseram, de oferecer ao município mineiro uma casa espírita de oração e trabalho cristão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Com prazer O ESPÍRITA MINEIRO registra o recebimento das seguintes publicações da Imprensa Espírita:

REFORMADOR (julho a dezembro); ALAVANCA (Nº 96); A ALIANÇA (nº 320/1); O AMANHÃ NASCE DO AGORA (nº 1 e 2); BOLETIM DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (julho a dezembro); BOLETIM DA COLÔNIA NOSSO LAR (junho a setembro); BRASIL ESPÍRITA (agôsto); O CAMINHO (431); CARITAS (103/105); CLARIDAD DEL ALMA — Argentina — (329 a 331); O CLARIM (agôsto e setembro); COLETÂNEA ESPÍRITA (nº 60); CRISTIANISMO — Argentina — (nº 110); EL CRITÉRIO — México — (nº 11); DESOBSESSÃO (ns. 200 e 201); O ESPÍRITA (nº 22 a 24); ESTUDOS PSÍQUICOS — Portugal — (agôsto e setembro); FLAMA ESPÍRITA (1.200); L'HEURE D'ÊTRE — França — (setembro a dezembro); O IMORTAL (123 a 125); O JESUALDENSE (setembro); O MÉDIUM (293 a 296); MENSAGEIRO DO LAR (695 a 697); MENSAGEIRO DA FRATERNIDADE (68 a 70); MUNDO ESPÍRITA (961); A NOVA ERA (1.177); NUESTRA CARTA — Cuba — (abril a setembro); ORIENTADOR (162 a 166); O PRECURSOR (setembro/outubro); A REENCARNAÇÃO (julho a setembro); REVELAÇÃO (4 a 6); SABEDORIA (8 a 12); A SEARA (nº 5); O SEMEADOR (248 e 249); SINÁRQUICO (setembro); UNIFICAÇÃO (137 a 140).

LAR ESPÍRITA LINDOLFO JOSÉ FERREIRA

Na inauguração do Lar Espírita "Lindolfo José Ferreira", de Pedro Leopoldo, Minas — quando estiveram presentes inúmeros confrades de Belo Horizonte, Pedro Leopoldo e outras localidades mineiras, a Espiritualidade Superior, através de Emmanuel, abnegado Espírito dedicado à divulgação do Evangelho na Pátria do Cruzeiro, também se manifestou, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, legando-nos uma inspirada prece:

Senhor Jesus!

Irmanados na tarefa redentora que nos reúne, nós te rogamos abençôe o lar que nos agasalha em teu nome.

Concedendo-nos esta casa para o labor da beneficência, faze-nos reconhecer que ela não se ergue apenas do conjunto de alvenaria, mas, acima de tudo, nos alicerces da caridade que te orienta as lições divinas!

Auxilia-nos a praticar o devotamento e a paciência, a solidariedade e a abnegação.

Ajuda-nos a receber cada companheiro em necessidade como sendo convidado de teu infinito amor, a quem devemos servir qual se fôsse a ti mesmo!

Clareia-nos os ouvidos com a luz de tua benevolência a fim de que saibamos ouvir as dores alheias e reveste-nos o coração com o bálsamo de tua misericórdia para que a nossa palavra possa guardar-se em bondade, capaz de enxugar tôdas as lágrimas, ainda mesmo as que martirizam aquêles que choram sem esperança!

Ampara-nos para que venhamos a esquecer as nossas diferenças de opinião, de modo a que nos empenhemos no cultivo da fraternidade que nos legaste.

Nas horas difíceis, sê nosso apoio!

Nos dias de provação robustece-nos o ânimo para que a tua vontade seja cumprida sôbre os nossos desejos.

Auxilia-nos a compreender que se somos cooperadores ainda deficientes e imperfeitos, podemos, mesmo assim, ser irmãos uns dos outros, entrelaçando os braços na sementeira do bem.

Senhor, permite-nos a felicidade de trabalhar de pensamento voltado para aquêles que se encontram em dificuldades maiores que as nossas e deixa que, em cada dia de serviço com tua bênção, possamos te escutar de nôvo o apêlo inesquecível: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

EMMANUEL

Para cuidar da sementeira do Evangelho na alma infantil:

MATRICULE-SE

NO VI CURSO EXTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA.

INÍCIO: 24 DE ABRIL DE 1965 (SÁBADO)

Aulas aos sábados, de 15 às 18 horas - Sala 10 da União Espírita Mineira

UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO EM MINAS GERAIS

CRE da 1ª Região — TRIÂNGULO MINEIRO (Norte)

A 18 de outubro, com a presença do representante da União Espírita Mineira, diretores das AMEs de Araguari, Uberlândia, Monte Carmelo, Tupaciguara, União da Mocidade Espírita de Ituiutaba e uma delegação da AME de Uberaba, foi instalado o CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA (CRE) com sede em Uberlândia. Sua primeira Diretoria Executiva ficou constituída da seguinte forma: Presidente — Clovis César (Uberlândia); Diretor Executivo Regional — Miguel Domingues de Oliveira (Uberlândia); Secretário — Orestes Damieis (Araguari); Tesoureiro — Militino Martins de Faria (Tupaciguara).

AME DE ITUIUTABA

Durante a realização da 1ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, à qual esteve presente a União Espírita Mineira, através do seu primeiro secretário, foi fundada a AME de Ituiutaba, congregando tôdas as Instituições Espíritas da referida cidade, pois, seus diretores foram todos concordes com a fundação da Mentora Municipal.

CRE da 2ª Região — TRIÂNGULO MINEIRO (Sul)

Na tarde do dia 14 de novembro, reunidos os diretores da Aliança Municipal Espírita de Uberaba e representante da AME de Araxá, com a presença do 1º Secretário da União Espírita Mineira, teve lugar a instalação do CRE da Região acima referida. Sua primeira Diretoria Executiva ficou integrada de Diretores das AMEs de Uberaba (cidade-sede) e de Araxá.

AME DE TUPACIGUARA

Por solicitação dos confrades da cidade de Tupaciguara, ali esteve o 1º Secretário da União Espírita Mineira, no dia 15 de novembro, data em que foi instalada a Aliança Municipal Espírita (AME) local. À noite, na sede do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, o representante da União proferiu uma palestra sôbre o 1º Centenário de «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO».

CRE da 8ª Região — MANTIQUEIRA

Com sede em Barbacena, foi instalado o CRE da 8ª Região — Zona Mantiqueira, congregando as AMEs de Barbacena e São João Del Rei. A sua instalação se deu no dia 28 de novembro, na cidade-sede da Região com a presença de inúmeros espíritas locais, uma repreesntação da AME de São João Del Rei e confrades militantes nos arredores de Barbacena.

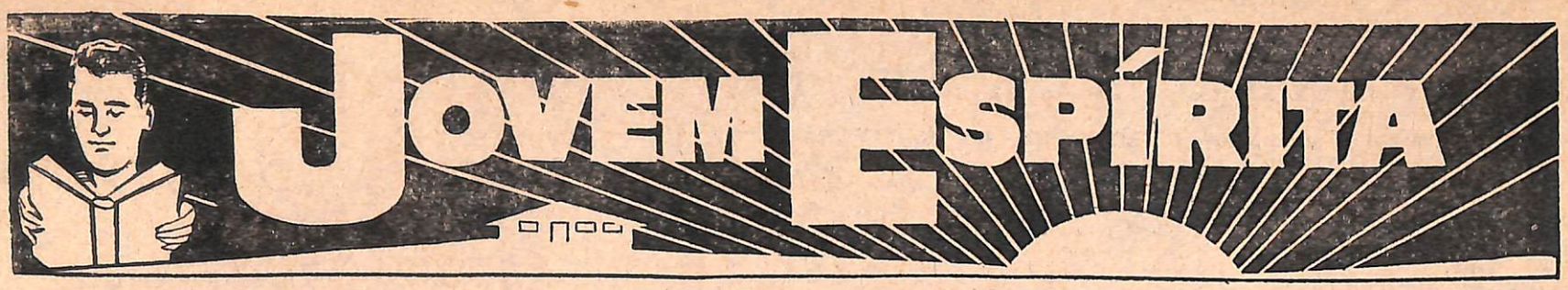
A União Espírita Mineira que vem multiplicando os seus esforços na concretização do Pacto Áureo em Minas, se fêz representar no ato por uma numerosa comissão de diretores e conselheiros da Casa Mater, tendo à frente D. Maria Philomena Aluoto Berutto, sua presidente.

Após a instalação do CRE da Região da Mantiqueira, os diretores da AME de Barbacena ofereceram aos representantes da UEM e demais visitantes um apreciado lanche, dando-se em seguida, o seu regresso à Capital.

AME DE CONSELHEIRO LAFAIETE

No mesmo dia, em Conselheiro Lafaiete, com a presença de militantes dos núcleos espíritas locais, foi instalada a Aliança Municipal Espírita (AME) daquela cidade, ficando constituído o CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL (CEM) e eleita a primeira Diretoria Executiva da AME.

A União Espírita Mineira esteve presente no ato através da caravana de diretores e conselheiros que instalou o CRE de Barbacena e retornou incentivada pela acolhida amiga e carinhosa que lhe foi dispensada pela família espírita de Conselheiro Lafaiete.



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Encerrado brilhantemente mais um ano de atividades junto à Criança

Comemorando o encerramento do ano letivo de 1964, os dirigentes da Aula Sólon fizeram realizar uma reunião festiva na sede da União Espírita Mineira no último dia 13 de dezembro.

Da mesma participaram todos os alunos, os quais, apresentaram variados números de cantos, poesias, e dramatizações todos de grande agrado da enorme assistência que esteve presente à festa.

Dirigida pela presidente da Casa Máter D. Maria Philomena Aluoto Beruto, a reunião se distinguiu mais uma vez, pela presença numerosa dos pais dos alunos que, a cada ano, vêm se integrando mais nos programas da Aula Sólon de Evangelho, emprestando, assim, aos seus responsáveis, valiosa ajuda na concretização das suas atividades.

O Espírita Mineiro congratula-se com os alunos da Aula Sólon pela sua belíssima atuação e acima de tudo pela demonstração evidente de assimilação dos conceitos evangélicos que lhes são ministrados na Casa de João Batista.

«O AMANHÃ NASCE DO AGORA»

Novo período dedicado à Evangelização Infantil

Sob a direção e responsabilidade do CENTRO DE PREPARAÇÃO CRISTÃ, de São Paulo, está circulando, desde outubro passado, mais um interessante órgão de divulgação doutrinária.

Dedicado especialmente à educação evangélica da infância e juventude, «O AMANHÃ NASCE DO AGORA» proporciona aos pais e evangelizadores grande soma de recursos para o desempenho de sua importante tarefa.

O nôvo órgão, de distribuição gratuita, é um veículo da experiência de uma equipe que vem se dedicando à evangelização da infância, inclusive através de programas radiofônicos, na Rádio Difusora de Guarulhos, os quais serão agora levados aos militantes dessa seara em todo o Brasil, pela palavra escrita.

Os interessados na tarefa da evangelização da criança e jovens, que desejem entrar em contacto com os responsáveis por êsse primoroso órgão, poderão fazê-lo se dirigindo ao:

CENTRO DE PREPARAÇÃO CRISTÃ.
Rua Itaici, 271 — Casa 1.
Zona Postal, 14 — Santa Terezinha.
SÃO PAULO.

A CONDUTA DO JOVEM ESPÍRITA FRENTE À SOCIEDADE

Encerrando a publicação que «O ESPÍRITA MINEIRO» vem fazendo das conclusões a que chegaram os jovens espíritas reunidos em Belo Horizonte, por ocasião da II CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, realizada em março do corrente ano, transcrevemos abaixo o IV e último item do estudo: A Conduta do Jovem frente à Sociedade.

IV — ERROS E VÍCIOS NA SOCIEDADE

Observação única: — Tôda reforma da Sociedade começa pela reforma individual.

O jovem deve ser exemplo vivo do que prega, pois, o cristão tem que ser autêntico. Nunca pretender arvorar-se em censor dos vícios alheios. Só o exemplo conquista e só o amor modifica. Devemos, pois, ver no irmão viciado o companheiro assediado pelas fôrças negativas a que se submete, amparando-o e educando-o, sem abandonarmos a oportunidade de servir, evangèlicamente, como o Mestre dos Mestres nos ensinou.

Sintonizemos as nossas mentes com os planos superiores do Espírito, para tornarmo-nos receptores de ondas benéficas que integram a harmonia espiritual. O homem vive cercado de suas próprias criações mentais.

VÍCIO é tudo aquilo que escravisa o homem.

Deve o jovem espírita evitar a crítica destrutiva, mencionando o mal, apenas com o intuito de indicar os meios de evitá-lo.

O Jovem espírita, pela educação adquirida no estudo e na prática dos ensinamentos de Jesus, transformará o ambiente social em que vive, eliminando gradativamente os vícios e êrros da sociedade, pela natural renovação através do exemplo.

«Não acuse as trevas. Aprenda a fazer Luz.» (André Luiz)

«Quem quiser ensinar bem, deve exemplificar melhor.» (André Luiz)

«Tu, que ensinas aos outros, não te ensina a ti mesmo?» (Paulo)

«Se contra vós pecou vosso irmão, ide fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com êle, se vos atender, tereis ganho o vosso irmão.» (Jesus)

Departamento de Juventude da União Espírita Mineira

COMUNICADO

O Departamento de Juventude da U.E.M., em conjunto com a COMISSÃO ORGANIZADORA REGIONAL da 3ª CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, após demorados estudos e ponderações, tendo em vista acima de tudo, o objetivo da UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL e o apoio que merece a Federação Espírita Brasileira, chegaram as seguintes conclusões:

Em vista da 1ª COMJEB, marcada para Marília, ser o primeiro movimento de âmbito nacional, perfeitamente amparado pelo Pacto Áureo e contando com a direção da F.E.B. e autorização da C.F.N.

Ainda mesmo em se tratando de movimento sem caráter deliberativo e sim simples confraternização, que poderá se transformar em padrão adequado para as futuras Confraternizações Nacionais de Mocidades Espíritas, dependendo do valor e apoio que lhe fôr dado agora pelos moços espíritas do Brasil.

Atendendo ainda que Minas Gerais, através da sua União Espírita Mineira, nunca faltou ao apoio e respeito devidos à F.E.B. e ao Conselho Federativo Nacional.

Considerando ser inoportuna a antecipação da 3ª COMEMG, para os dias de carnaval de 1965, conforme fôra previsto, em vista das dificuldades naturais a serem superadas.

Resolveram cancelar a realização da 3ª CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS, marcada anteriormente para os dias 14, 15 e 16 de abril de 1965, transferindo-se para o ano de 1966, na época da chamada semana santa, na mesma cidade de Divinópolis, ou outra, dependendo de futuros entendimentos.

Com tal medida, poderão tôdas as mocidades de Minas, comparecerem à 1ª COMJEB na cidade de Marília, S. Paulo, confraternizando-se com os moços espíritas de todo o Brasil.

Será organizada uma comissão de moços, que representarão oficialmente a União Espírita Mineira e seu Departamento de Juventude, podendo desde já, serem os integrantes da comissão em aprêço, indicados pelas Mocidades Espíritas Mineiras.

A comissão escolhida, será portadora dos assuntos e problemas mais urgentes e necessários ao melhor andamento e entrosamento que deveria existir entre as Mocidades do Brasil, ou ainda, se fôr o caso, e o mesmo sentimento entre as demais Mocidades, aventarem a realização de outra Confraternização Nacional, sob o amparo fraterno e Amigo da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA e do seu DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE, tendo contudo, CARÁTER DELIBERATIVO.

Ainda que a resolução do cancelamento da 3ª COMEMG, tenha sido contrária a vontade pessoal de membros da C.O.R. e do próprio Departamento de Juventude da U.E.M., representou, perante o espírito de disciplina e acatamento que deve ser preservado perante a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA e à UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, a maneira mais lógica e fraterna de unirmo-nos efetivamente, na concretização do Sistema Federativo do Espiritismo e no espírito do **PACTO ÁUREO.**

Solicitamos que as Mocidades que desejem se fazer representar junto ao Departamento de Juventude, na 1ª COMJEB em Marília, indiquem os seus representantes com antecedência, a fim de estudarmos a possibilidade de organizarmos condução especial para tal fim.

Esperando que os queridos companheiros de Minas Gerais, nos entendam e nos ajudem, rogamos ao Senhor Jesus, nos ampare e inspire em nossos trabalhos e propósitos.

(a.) **Alípio Silva Júnior** — Diretor do Departamento de Juventude da U.E.M.

O ESPIRITA MINEIRO
Órgão da União Espírita Mineira
Belo Horizonte, Fevereiro/Março de 1965 — N.os 109 e 110

INSTALADA A AME DE PEDRO LEOPOLDO

Em prosseguimento à preparação do esquema federativo estadual, a União Espírita Mineira instalou, em 24 de outubro p. passado, a Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo, integrada por elementos das entidades locais.

A reunião efetuou-se no C. E. «Luiz Gonzaga» e contou com a presença do presidente do tradicional centro, dr. Rômulo Joviano, que veio da Guanabara especialmente para a fundação e instalação.

Iniciada pelo dr. Rômulo a reunião, foi a presidência passada a D. Maria Philomena Aluoto Berutto, que convidou o Major Felipe Soares de Melo para secretariá-la.

HISTÓRICO DO PACTO ÁUREO

Depois da presidente da Casa Mater mineira haver tecido considerações em tôrno dos objetivos da Unificação, o dr. Noraldino de Melo Castro fêz um relato da história do Pacto Áureo no Brasil, cabendo ao Major Felipe apresentar organogramas sôbre o desenvolvimento do trabalho em questão.

DIRETORIA EXECUTIVA E «CEM»

Para comporem a primeira Diretoria Executiva da «AME» foram escolhidos os seguintes irmãos:

Presidente: Manoel Ferreira Diniz.

Vice-Presidente: Francisco Teixeira de Carvalho.

Secretária: Ana Maria Bahia Machado.

Tesoureiro: Eliseu Carlos Malaquias.

O Conselho Municipal Espírita — CEM — ficou assim constituído:

Pelo C.E. «Luiz Gonzaga», Dr. Rômulo Joviano.

Pelo G.E. «Irmã Sheilla»: D. Alzira Machado.

Pelo G.E. «Meimei»: Sr. Arnaldo Rocha.

Pelo C.E. «Bezerra de Menezes»: Sr. José Paulo Virgílio.

Pelo Lar Espírita «Lindolfo José Ferreira»: Sr. Nery Moreira Santos.

INTEGRANTES DA CARAVANA

Compuseram a caravana da Casa Mater as seguintes pessoas: d. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente, dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo, Major Felipe Soares de Melo e dr. Pedro Valente da Cunha, 1º e 2º secretários, respectivamente, Elias José Sayão e Martins Peralva, Conselheiros da União, Oswaldo de Abreu, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, Honório de Abreu e João Nunes Maia e as senhoras Maria de Abreu, Maria Cury e Magnólia Amaral de Castro.

ESTUDANDO A DOUTRINA

Martins Peralva

Há companheiros que acreditam sejam dispensáveis as reencarnações na Terra, sob alegação de que o progresso pode ser feito, apenas, no Mundo Espiritual.

No entanto, cabe-nos refletir sôbre o que, a êste respeito, ensinam os Benfeitores Espirituais e a própria Doutrina, a fim de que não permaneça em nossa mente idéia incompleta sôbre o assunto.

A caminhada evolutiva efetua-se no orbe terreno ou em outros semelhantes, onde idênticas condições de vida propiciem meios para a aquisição de conhecimentos e virtudes — virtudes e conhecimentos que constituirão, mais tarde, o definitivo patrimônio do Espírito imortal.

É no cenário terrestre, onde cometemos infrações às leis do Amor, que encontramos campo adequado à nossa reabilitação, crescimento e progresso.

Na Espiritualidade, após a desencarnação, o Espírito reintegra-se, em tempo hábil, nos conhecimentos já adquiridos.

Ampliam-se, de tal modo, os horizontes do seu conhecimento que, freqüentemente, nos surpreendemos com pessoas que passaram pela Terra no anonimato e que, de volta à Pátria Espiritual, revelam admiráveis facetas evolutivas com que não imaginávamos.

Que o campo espiritual é mais vasto, mais rico de observações, ajudando, destarte, na sabedoria e no amor, ninguém põe dúvida; no entanto, entre admitir esta realidade doutrinária e aceitar a tese de que o progresso real poderá ser feito, exclusivamente, no Mundo Subjetivo, vai grande distância.

Veja-se, a propósito (alínea «a», questão 175 do «O Livro dos Espíritos») a resposta das entidades a Allan Kardec, que lhes interpelara se a permanência no Espaço não nos tornaria mais felizes: «Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus».

No interregno entre uma e outra reencarnação, fortalece-se a Alma no convívio de Benfeitores e na freqüência a escolas altamente educativas.

Vivendo em ambiente de muito mais amplas dimensões culturais e sentimentais, o Espírito realmente colhe benefícios no processo evolutivo.

Acumula experiências e armazena energias para o retôrno ao plano físico, onde cruentas lutas, expiatórias e provacionais, lhe darão efetivos recursos para, triunfando dos erros milenários, galgar, a pouco e pouco, os degraus da evolução, até alcançar, em definitivo, a vitória sôbre si mesmo.

No atual estágio em que nos situamos — nós, os reencarnados do mundo — sem ser um castigo, a reencarnação é, indiscutìvelmente, uma necessidade.

Um imperativo a que nenhum de nós escapará, porque, em verdade, no cerne das reencarnações purificadoras, funciona, inapelável e misericordiosa, a divina lei de Causa e Efeito.

salve imortalidade!

Tudo se desfará na poeira transitória,
Sombra e luz, guerra e paz, dor e prazer,
Queda e restauração, servilismo e poder,
A refulgência do ouro e a tristeza da escória.

Volverá cada sonho à beleza incorpórea,
Passa a emoção por luz na argila a perecer,
Cada dia se apaga além do anoitecer,
Estrêlas rolarão no abismo sem memória.

Mas, o Espírito não!... Viajor da imensidade,
Por mais se altere o rumo e a forma se degrade,
Transforma o tempo eterno em veloz bergantim...

E a pleno mar da vida, agoniado e inseguro,
Ama, sofre, tateia em demanda ao futuro,
Mas sobe, ínclito e belo, à glória do sem-fim!...

GUSTAVO TEIXEIRA

(Sonêto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 14-11-64, em Uberaba, Minas).

C R E — CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE

O profícuo trabalho da União Espírita Mineira na concretização das diretrizes do Pacto Áureo em Minas Gerais, no ano do Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», se evidenciou nesses últimos meses, quando várias Alianças Municipais Espíritas foram instaladas e nada menos de sete Conselhos Regionais Espíritas.

Também a Zona Metalúrgica, com sede em Belo Horizonte, não deixou de corresponder a êsse esfôrço generalizado da Casa Mater do Espiritismo em Minas, e, atendendo às resoluções finais do III Congresso Espírita Mineiro, fêz instalar no dia 14 de novembro o CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA — CRE — da 9ª Região.

A expressiva reunião que contou com a preesnça de diretores e conselheiros da União Espírita Mineira, Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e confrades locais, foi realizada na sede da União e congregou representantes das 3 Alianças Municipais Espíritas até então instaladas na Região:

AME de Belo Horizonte.
AME de Sete Lagoas.
AME de Pedro Leopoldo.

APROVAÇÃO DO REGULAMENTO DO CRE E ELEIÇÃO DE SUA NOVA DIRETORIA

Reunidos sob a presidência da UEM, os componentes do Conselho Regional Espírita, aprovaram o Regulamento do CRE e elegeram a sua primeira diretoria executiva que ficou assim constituída:

Presidente — Oswaldo de Abreu (AME de Belo Horizonte).

Diretor Executivo — Alípio Silva Júnior (Belo Horizonte).

1º Secretário — João Jobim Medeiros (Belo Horizonte).

2º Secretário — Ertúzio Calazans (Sete Lagoas).

1º Tesoureiro — Elias José Sayão (Belo Horizonte).

2º Tesoureiro — Manoel Ferreira Diniz (Pedro Leopoldo).

Na mesma oportunidade foi marcada a data da próxima reunião do CRE a qual se dará em 20 de fevereiro, na cidade de Sete Lagoas e indicados os seus representantes junto ao CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS (COFEMG), cuja escolha recaiu nos companheiros Oswaldo de Abreu e José Martins Peralva.

LIVROS NOVOS

SOL NAS ALMAS — Sob a responsabilidade editorial da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, vem de ser publicado o livro à margem, ditado por André Luiz e psicografado por Waldo Vieira.

De feição inteiramente diversa do LIVRO DA ESPERANÇA, o nôvo trabalho do querido autor espiritual tem cunho acentuadamente doutrinário e focaliza, em seus admiráveis capítulos, valiosos temas de esclarecimento e confôrto, caracterizando-se, sem nenhuma dúvida, pelo substancioso conteúdo de que se reveste.

x
x x

DESOBSESSÃO — Admirável obra, de orientação mediúnica, editada pela Federação Espírita Brasileira também sob a responsabilidade de André Luiz, tendo por médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, em parceria.

Já devemos nós, os Espíritas, a êsse valoroso Benfeitor, o livro «Nos Domínios da Mediunidade», magnífica obra que os estudiosos ou interessados nos temas mediúnicos nunca deixam de compulsar, por compêndio de orientação.

Agora, mais outra notável obra — DESOBSESSÃO — vem trazer aos companheiros que se consagram aos santificantes labores do mediunismo com Jesus imensas claridades, novas instruções de extrema valia.

Orientações oportuníssimas e simples, tôdas elas bem ilustradas com gravuras, surgem, página a página, realmente amparando, pelo conhecimento, a quantos se dedicam ao intercâmbio fraterno com as inteligências desencarnadas, sendo mesmo razoável afirmar que, doravante, sòmente não realizará sessões bem conduzidas quem mesmo não o desejar.

x
x x

DRAMAS DA OBSESSÃO — A médium Yvonne A. Pereira, que já possui, em sua atividade mediúnica, valioso acervo de obras de importância, vem de receber do Espírito do dr. Bezerra de Menezes, dentro de sua singular modalidade medianímica, mais um outro livro, abordando assunto relacionado com as obsessões.

É mais uma luz que, pela misericórdia do Alto, através da magnanimidade do Apóstolo do Espiritismo no Brasil — o Kardec de nossa Pátria — se faz sôbre o complexo campo das obsessões, sendo sua leitura, seu estudo de real proveito para todos os confrades.

x
x x

Na oportunidade do registro das novas edições da FEB e da CEC, rogamos ao Divino Senhor abençôe o trabalho dos companheiros que, de forma tão abnegada, realizam o trabalho admirável da divulgação espírita.

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVII | BELO HORIZONTE, ABRIL / MAIO DE 1965 | NÚMEROS 111 e 112

CHICO E WALDO VÃO CONSTRUIR UMA PONTE ENTRE O CORAÇÃO DO BRASIL E O DOS EE. UU.

Com o título acima, a revista «Espírito é Verdade?», editada pelo Grupo de Trabalho Emmanuel, de São Paulo, publicou em seu número de fevereiro último, uma oportuna entrevista com os dois Médiuns de Uberaba, a qual transcrevemos na íntegra, p/ conhecimento de n/ leitores

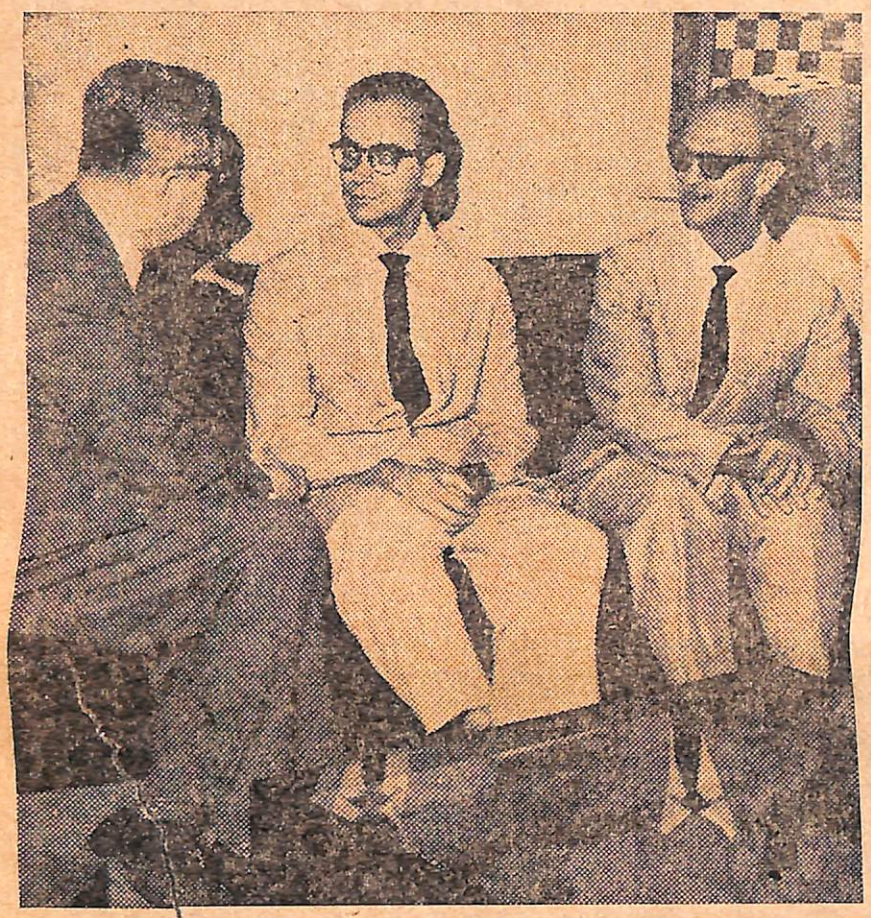


Foto tomada por ocasião da entrevista concedida por Chico Xavier e Waldo Vieira à revista «Espírito é Verdade?», publicada à pag. 32 do número de fevereiro do conceituado órgão de divulgação doutrinária.

Chico Xavier e Waldo Vieira estão de malas prontas para os Estados Unidos. Os famosos médiuns psicógrafos de Uberaba, que juntos já psicografaram mais de uma centena de livros, divulgados em sucessivas edições, no Brasil e nos países latino-americanos, vão agora levar as suas obras aos países de língua inglêsa. Viajarão por conta própria, sem ajuda de espécie alguma, proveniente do exterior. Querem fazer livremente a sua viagem, sem compromissos, por um ou dois meses. O objetivo é levar aos norte-americanos a mensagem do Espiritismo brasileiro e, ao mesmo tempo, auscultar o coração do povo norte-americano, sentir-lhe diretamente as aspirações, para o estabelecimento de um intercâmbio espiritual efetivo entre os dois países.

Desde junho do ano passado que os preparativos dessa viagem estão sendo feitos. Chico explica o motivo de tão longos preparativos: é que êle, apesar de já ter recebido mensagens em inglês, não conhecia uma palavra da língua. Como chegar a um país estrangeiro, para conhecer o seu povo e sintonizar-se com êle, sem algum conhecimento do seu idioma? Chico teve de aprender alguma coisa de inglês. «Pelo menos o suficiente, segundo nos disse, para pedir uma informação na rua, ou um prato no restaurante».

Quanto a Waldo, a coisa é outra. **Médico e cirurgião dentista**, suas relações com o inglês datam dos bancos escolares. Confessou-nos que planejava uma viagem de estudos médicos, interessando-se particularmente pelas aplicações psiquiátricas da parapsicologia, quando os Espíritos surgiram em cena e subverteram os seus planos. Mandaram Chico acompanhá-lo, e deram à viagem um sentido espiritual.

— «Uma voz mais alta se alevanta — disse-nos Waldo, sorrindo — e de agora em diante a «minha viagem» se transforma na «nossa viagem». Vamos tomar conhecimento direto do que se faz nos Estados Unidos em matéria de Espiritismo, e levar-lhe a nossa mensagem, que é a mensagem do movimento espírita brasileiro, estabelecendo maior intercâmbio com os norte-americanos.

INTERÊSSE PELO HOMEM-COMUM

Perguntamos se há um programa de visitas a instituições científicas e organizações espiritualistas, ou mesmo de realização de experiências mediúnicas em alguns centros de estudo, e é ainda Waldo quem nos responde:

— «Interessa-nos, principalmente, o contato com o povo. Queremos conhecer a mentalidade do homem americano comum, o homem das ruas, sentindo-a num contato direto. Essa sintonia nos parece mais importante, se a pudermos estabelecer, para a realização de um intercâmbio espiritual de profundidade.

Quanto a experiências, não figuram em nossos objetivos. Os Estados Unidos dispõem de grandes centros de pesquisas, como o famoso Acampamento Espiritual de Chesterfield, que pretendemos visitar, e contam com numerosos médiuns em tôdas as modalidades. Não temos o que lhes oferecer de excepcional, nesse sentido. Queremos, acima de tudo, estabelecer maior intercâmbio com o grande movimento espiritualista norte-americano, construir uma ponte intercontinental, ligando o coração brasileiro ao coração do grande povo do norte. Essa ponte só poderá ser construída com o material das nossas aspirações comuns».

DIVULGAÇÃO PSICOGRÁFICA

Chico Xavier, que participou destas últimas explicações de Waldo, disse-nos que ambos pretendem visitar a localidade de Hydesville, o local histórico em que ocorreram os fenômenos com as irmãs Fox, dando origem às pesquisas psíquicas nos Estados Unidos e no mundo. Permanecerão algum tempo em Nova Iorque, desejam visitar várias cidades da Carolina do Norte, em que moram diversos espíritas brasileiros, e permanecer alguns dias em Washington e no Acampamento de Chesterfield. Desejam também intensificar os contatos, já estabelecidos com a United Spiritualist, grande instituição de estudos cristãos; cuja finalidade é enconrar o meio de união de tôdas as correntes de pensamento cristão, inclusive o Espiritismo.

«Há interêsse — disse Chico Xavier — pela publicação de algumas obras psicografadas por nós, já divulgadas no Brasil e nos países latino-americanos, como o romance de Emmanuel, «Paulo e Estêvão», por mim recebido, ou o livro de mensa-

conclui na pag. 2

DIRETRIZ

ATÉ BREVE, COMPANHEIRO!

Uma revista noticia em seu cabeçalho: Chico Xavier e Waldo Vieira construirão uma ponte espiritual ligando o Brasil aos Estados Unidos.

Nós, que temos nos habituado, em todos êstes anos, ao convívio terno e amigo de nosso querido Chico, estamos sentindo, desde agora, a sua falta em nosso meio. Todavia, reconhecemos que se êle se movimenta desta forma, é para atender ao cumprimento de tarefa missionária.

Buscando o Evangelho verificamos que todos aquêles que se empenharam em labores da Seara, deixaram seus quefazeres junto aos companheiros; abandonaram seu cantinho aconchegante e amigo; abdicaram da comodidade que o lar e os familiares lhe ofereciam; privaram-se dos afetos mais caros aos seus corações; largaram roupas e utensílios, que lhes ofereciam mais confôrto, para tomarem apenas do alforje, calçarem as sandálias da simplicidade e rumarem para a longa caminhada cristã no empenho de semear.

Aquêles que realmente a esta tarefa se destinam, levantam-se e seguem ao Cristo, como o fêz Levi. Vão em busca de irmãos de outras plagas, tal como o fêz Paulo. Buscam colocar a luz do Evangelho em cima do velador, tirando-a da confinação de um continente apenas, "semeiam, semeiam..."

Reconhecemos que os meios de locomoção da atualidade oferecem o máximo de confôrto, segurança e rapidez, entretanto, não ignoramos também que, o tributo exigido ao semeador, ainda é o de lágrimas, dores, calúnias e injustiças, a par do isolamento a que se vê obrigado por exigência da própria tarefa.

Por isto, nesta hora em que nossos companheiros partem, não deixemos que a beleza e facilidade do meio de locomoção; que o esplendor do País para onde se destinam, nos impeçam de compreender o alcance espiritual da tarefa e, sobretudo, o impacto emocional que os atingirá, pelo abandono de seu lugar para a conquista de um lugar em outras terras onde possam extravasar um pouco do muito de ternura, carinho e amor ao próximo, na exemplificação do que o Evangelho lhes ensinou.

Que Jesus os abençôe, irmãos de ideal espírita.

Não lhes dizemos adeus. Oferecemos-lhes nossos corações agradecidos e êles dizem: "Até breve, companheiros!"

A UNIÃO FAZ VISITAS

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Chico e Waldo vão construir uma ponte...

conclusão da pag. 1

gens espirituais, «Ideal Espírita», recebido por mim e Waldo. Para facilitar a apreciação de ambos, já levamos essas traduções feitas por nossos amigos daqui. É claro que essas traduções servem apenas para os americanos verificarem o interêsse dos textos. Caso êstes confirmem a expectativa que já reina a respeito, nos Estados Unidos, as traduções serão adaptadas por técnicos das editôras americanas, ou serão substituídas por outras, feitas por tradutores especializados.

Os americanos, como os inglêses, já estão familiarizados com obras psicografadas, mas o nosso interêsse se volta para o tipo especial das obras recebidas no Brasil, de orientação kardecista. Acreditamos que elas tenham uma mensagem para o público norte-americano».

PROBLEMA DA REENCARNAÇÃO

Chico e Waldo acentuam a importância de maior intercâmbio da imprensa espírita brasileira com a norte-americana, e declaram que se interessam pelo assunto. Lembramo-nos da tradicional divergência do movimento espírita anglo-saxão com o movimento latino, sôbre o problema de reencarnação. Como seriam recebidas as obras mediúnicas de ambos, que dão sempre ênfase à reencarnação? É Chico quem nos responde:

— «Essa velha divergência está pràticamente superada. A reencarnação é hoje tema habitual nos Estados Unidos e na Inglaterra. Estou mesmo informado de que a «United» já admitiu êsse princípio. Além disso, não levamos a intenção de impor os nossos pontos de vista, mas de procurar os pontos de encontro do nosso movimento com o norte-americano. Estamos certos de que não há diversidade de idéias que não possa ser superada pela verdadeira compreensão espiritual. E é nesse plano que vamos agir. Vamos aos Estados Unidos de espírito aberto jubilosos por nos dirigirmos a um grande povo, a sua grande nação, que serviu de bêrço ao Espiritismo, e na qual os problemas espirituais encontram a maior ressonância».

E encerrando a entrevista, Chico pediu-nos:

— «Em meu nome e no de Waldo, peça aos nossos companheiros de ideal que nos dirijam boas vibrações, pensamentos favoráveis ao êxito da nossa viagem, cujas finalidades são exclusivamente espirituais, e cujo alvo supremo é a divulgação maior do Espiritismo, no seu aspecto de III Revelação, como Kardec o entendia, e como sempre o entenderemos no Brasil. Que Deus nos ajude, e que não nos falte a vibração simpática dos companheiros brasileiros, é o que mais desejamos».

Nos dias 29 e 30 de janeiro e 1º de fevereiro, a União Espírita Mineira visitou a Aliança Municipal Espírita de Lavras, por intermédio do seu primeiro secretário, que participou do I Ciclo de Estudos, realizado pela Mentora Municipal.

Em 16 e 17 de fevereiro, o Centro Espírita «Allan Kardec», de Alfenas, foi visitado por intermédio do mesmo diretor que proferiu palestras espíritas no referido Centro.

No mês de janeiro, Recife e Caruaru (Pernambuco) e João Pessoa (Paraíba), receberam a visita do presidente do Conselho Deliberativo da União, Dr. Noraldino de Melo Castro que realizou uma série de palestras nas cidades visitadas em nome da Casa Mater de Minas Gerais.

Cataguazes recebeu, em 25 de fevereiro, o primeiro Secretário da Casa de João Batista que, além de visitar a AME local e seus dirigentes, proferiu uma palestra na sede do Centro Espírita «Amor, Paz e Luz».

No dia 26 de fevereiro, o mesmo companheiro visitou os espíritas de Leopoldina, comparecendo ao Centro Espírita «Amor ao Próximo» sediado naquela cidade.

Em 27, 28 de fevereiro, 1º, 2 e 3 de março, dando seqüência à sua viagem, estêve em Além Paraíba, onde realizou palestra, no Centro Espírita «Amor em Deus», e cooperou na realização do II Curso Intensivo de Evangelizadores Espíritas da Infância e Juventude, realizado na «Ilha dos Pombos» — Rio Paraíba, ficando responsável pelas exposições de Doutrina Espírita.

Na mesma ocasião, visitou e proferiu palestra no Centro Espírita «Celina», sediado na Vila de Porto Velho do Cunha, Estado do Rio.

Ainda, através de seu primeiro secretário, a União Espírita Mineira, em 15 de abril, estêve no Grupo Espírita Cristão «Evangelho de Jesus», em Barbacena, participando de solenidades promovidas pelo mesmo Grupo, quando proferiu uma palestra doutrinária.

Nos dias 15, 16 e 17 de abril, por intermédio do Dr. Noraldino de Melo Castro, estêve presente à VII Concentração Regional Espírita do Sul de Minas, em Santa Rita do Sapucaí, movimento de confraternização promovido pelo Conselho Regional Espírita do Sul de Minas.

Nesta mesma data, estêve presente em Marília (São Paulo,, participando da Iª COMJEB, representada por elementos do seu Departamento de Juventude e representação da Mocidade Espírita D'O Precursor.

Em 21 de abril, uma caravana, formada pela sua presidente, D. Maria Philomena Aluotto Berutto, e conselheiros, estêve visitando e realizando palestra no Grupo Espírita Cristão «Evangelho de Jesus», sediado em Barbacena, que comemorou mais um ano de instalação da sua Mocidade: «Magnólia Gonçalves».

Nessa data ainda, o seu primeiro secretário estêve representando a Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, na cidade de Sete Lagoas, por ocasião da passagem do 1º aniversário de atividades da Mocidade Espírita «Virtude e Amor» — MOVA.

BRILHANTEMENTE COMEMORADAS...

conclusão

OBJETIVOS ALCANÇADOS

A Casa Mater, por sua presidente, considerou que as conferências alcançaram os objetivos visados: comemorar, condignamente, datas de repercussão em nosso movimento de renovação espiritual, à luz da Doutrina, e difusão do Espiritismo, dado que todos os oradores focalizaram temas essencialmente doutrinário-evangélicos.

MIMETISMO E DEFINIÇÃO

Amor em ação, amor-entendimento, amor brandura, amor em nome de Cristo que se imolou por amor. Não nos esquecermos, porém, de que o Cristo nunca se achou fora do caminho aberto que conhecemos como sendo definição.

A astúcia se esconde sistemàticamente no "sim", a crueldade se encarapaça no "não" e a preguiça não sai do "talvez".

O espírita, herdeiro atual do Cristianismo sem distorsões, não pode ignorar a necessidade do equilíbrio.

Compreensão e ternura, mas atitude firme, para que a névoa da ignorância não invada a atmosfera mental onde vivemos, induzindo os companheiros de viagem terrestre ao vale da indecisão.

Somos, involuntàriamente, a bússola uns dos outros. Os que marcham à frente ditam normas para os que se formalizam à retaguarda.

Todos influenciamos positivamente com o magnetismo da atitude. Daí o impositivo de sermos por fora o que somos por dentro.

Claramente é possível usar os valores afetivos em qualquer circunstância.

Misericórdia e paz em tôdas as situações, principalmente naquelas nas quais é preciso desembaraçar alguém da perturbação com a paciência e abnegação de que não prescindimos para libertar o doente da enfermidade. Isso, contudo, não nos exime do culto à verdade.

Reportamo-nos, enlevados, ao amor que imperava nas coletividades cristãs do Evangelho nascente.

Os primeiros seguidores de Jesus amavam-se ternamente como verdadeiros irmãos, entretanto, não foi tão-só a preço de doçura que venceram o sarcasmo e a perseguição de que se viram objeto.

O amor entre êles incluia a coragem, a franqueza, o desassombro e a fidelidade por engredientes necessários ao triunfo sôbre as vicissitudes da época, tanto quanto sôbre si próprios.

Sejamos tolerantes no sentido construtivo, respeitando as vítimas de enganos consagrados e preconceitos infelizes, doando a cada uma dêlas algo de útil que as auxilie na edificação do bem, com vistas a emancipação futura. Mas conservemos atitude límpida pela qual sejamos identificados na condição de espíritas, a serviço do mundo renovado evitando mimetismo e acomodação.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 22-1-65, em Uberaba, Minas).

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

conclusão da pag. 3

c) podem ser ministradas se o enrêdo ou desfêcho fôr ADAPTADO?

«Em matéria de alimento espiritual, é nosso dever sustentar a limpeza dos recursos em serviço.

Na refeição comum, determinado prato serve ou não serve.

Os orientadores espíritas dispõem fartamente de provisões edificantes para a instrução dos pequeninos, sem necessidade de recorrer a elementos outros, incompatíveis com a obra de elevação que abraçaram».

7ª) Será que uma EEE de uma entidade espírita corre o risco de prejudicar demais a formação do caráter das crianças, se os Orientadores deixarem de observar para consigo mesmos certos requisitos como: cumprimento de horário, preparação criteriosa das aulas, assiduidade, etc.?

«Perfeitamente. A primeira cartilha da criança, na escola da vida, é o exemplo dos adultos que a cercam».

(a.) Bezerra

antevisão

E um dia chegará, de segundo a segundo,
A vitória imortal... Tiranias ultrizes
Dobrarão para sempre as trágicas cervizes
Ante o reino do amor a espraiar-se, fecundo!

A impiedade revel, o ódio a rir-se iracundo,
A usura de Harpagão e o gládio de Cambises
Serão restos rostais de velhas cicatrizes,
Temerárias lições no semblante do mundo!

Não mais fome ou nudez... O arado, a escola e o malho
Entoarão sôbre a Terra as canções do trabalho
Em trompas e clarins de concêrto bendito!

E os homens, céus além, ao tato incontroverso,
Descobrirão, por fim, nos portais do Universo,
A bússola de Deus no timão do Infinito!

Alceu de Freitas Wamosy

(Do Livro ANTOLOGIA DOS IMORTAIS)

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

PONTOS ESSENCIAIS PARA O JOVEM ESPIRITA

Consagrar-se ao estudo e ao trabalho na convicção de que está servindo a si mesmo.

Compreender que «matar uma aula» ou «passar papai e mamãe para traz» são começos da delinqüência elegante em que se complica ou se perde a reencarnação nos precipícios da vida social.

Dosar voluntàriamente as distrações, reconhecendo que ninguém nasce na Terra para converter a folhinha numa série de feriados.

Jamais pedir para que outros lhe façam as obrigações, tanto no trabalho, quanto nas lições, seja pelo abuso da camaradagem ou pela inconveniência da cola.

Estimar a independência e não descurar-se da personalidade, mas procurar os avisos e pareceres dos companheiros experientes, sejam familiares ou não, aceitando-os sempre que estejam dentro da ponderação e da lógica.

Fugir de atender a costumes nocivos, nem se impressionar com o tolo refrão de muita gente: «faço assim porque os outros fazem».

Examinar o problema sexual sem complicar as responsabilidades da existência, a pretexto da sêde afetiva, consultando a consciência para saber se está conduzindo suas fôrças criativas com dignidade e limpeza para a constituição da família consangüínea ou para as tarefas de espiritualidade superior que lhe cabem desenvolver.

Cultivar o espírito de renovação e progresso, mas analisar aos próprios impulsos, nesse sentido, para não cair em frustrações e contradições sob a desculpa de melhoria.

Devotar-se à alegria e ao bom humor, contudo, evitar piadas e sarcasmos, principalmente aquelas que nos apresentem a quem ouve como pessoas melhores e mais sábias que os demais.

Interessar-se pela sua formação espírita, cultuando a fé raciocinada e preservando-se contra as ciladas do sentimentalismo falsificado, e onde as circunstâncias lhe chamem o coração a pronunciamentos pessoais, em matéria religiosa, falar sem pretensão, mas com valor e desassombro, em tôrno de qualquer assunto relativo à vida espiritual.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 8-3-65, em Uberaba, Minas).

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Em funcionamento 9 turmas com cêrca de 250 alunos matriculados - Ciclo de estudos p/ os pais dos alunos

A AULA SOLON DE EVANGELHO, que há vários anos vem funcionando na sede da União Espírita Mineira, mantida pela Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, tem aumentado consideràvelmente as suas atividades junto à infância espírita da Capital, com um crescente número de alunos que já atinge a cêrca de 250, distribuídos em 9 turmas que funcionam aos domingos pela manhã.

Contando com uma turma de JARDIM (crianças de 5 e 6 anos), duas turmas de I CICLO, para meninos de 7 e 8 anos, duas classes de II CICLO (alunos entre 9 e 11 anos), duas classes de III CICLO, freqüentadas pelos alunos compreendidos entre 12 e 13 anos e uma turma de IV CICLO (jovens de 14 e 15 anos), a AULA SOLON DE EVANGELHO colocou em funcionamento êste ano, também o curso de PRÉ-MOCIDADE, para os jovens que já fizeram até o IV CICLO.

REUNIÃO DOS PAIS

A exemplo dos anos anteriores, a direção da AULA SOLON vem promovendo, regularmente, a reunião dos pais dos seus alunos, oportunidade em que são debatidos vários assuntos de importância para o melhor desempenho das atividades de evangelização a que se propõe.

Os pais têm atendido com empenho aos convites e comparecido em grande número às reuniões que, ainda se tornam em excelente oportunidade de confraternização entre pais e professôres.

CICLO DE ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Atendendo a várias sugestões e tendo em vista o enorme interêsse despertado pelo assunto, a AULA SOLON DE EVANGELHO organizou, para funcionar durante os meses de maio e junho do corrente ano, um ciclo de estudos sôbre Psicologia Educacional, a ser freqüentado pelos pais.

Neste ciclo de estudos (parte expositiva e troca de idéias entre os presentes), serão abordados interessantes temas, entre os quais, «Problemas e interêsses da primeira infância», «Problemas e interêsses da segunda infância», «Problemas da adolescência», «Maturidade», «O Homem integral», e outros.

As exposições estarão a cargo da Profa. D. Carmem de Alvarenga Lemelle que há vários anos vem se responsabilizando pela exposição de Psicologia nos Cursos intensivos e extensivos para Evangelizadores da Infância, promovidos pela AME de Belo Horizonte e União Espírita Mineira.

Curso de Preparação p/ Evangelizadores

Desde o dia 24 de abril p.p. vem funcionando, na sede da União Espírita (sala 10, aos sábados, de 15 às 18 horas) o VI CURSO EXTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA INFÂNCIA, patrocinado pelo Departamento de Evangelização da Criança da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Constando de três aulas por sábado, êste curso se estenderá por cinco meses e proporcionará aos seus participantes noções de Doutrina Espírita, Evangelho, Psicologia, Didática, Literatura Infantil, Canto, Material Didático, Recreação, além de inúmeras aulas práticas a cargo de companheiros da equipe do DEC da Aliança da Capital.

Os interessados em maiores detalhes poderão entrar em contato com os responsáveis pelo mesmo na sede da União Espírita Mineira, aos sábados, no horário de 15 às 18 horas.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Perguntas elaboradas pelo «Departamento de Evangelização da Criança» de Juiz de Fora.

Respostas fornecidas pelo Dr. Bezerra de Menezes, através do médium Francisco Cândido Xavier, recebidas em Uberaba, na noite de 10-11-64

Transcritas de «O Médium», da AME de Juiz de Fora - n.º de janeiro de 1965

1ª) Qual é o valor espiritual de uma Escola Espírita de Evangelização para crianças (EEE) em instituição espírita?

«Filhos, Jesus nos abençôe.

Vinculemos propósitos e tarefas às raízes kardequianas que nos presidem esforços e manifestações.

Da importância de uma Escola Espírita de Evangelização para crianças falaram, positivamente, os instrutores de Allan Kardec, em lhes respondendo à questão nº 383, de «O Livro dos Espíritos», quando assim se expressaram, em tôrno do estado de infância:

«Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante êsse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo».

Meditemos no assunto que foi objeto da melhor atenção do Codificador, nas primeiras horas da Doutrina Espírita».

2ª) Que diz da existência, no lar, de uma EEE? E da administração de aulas a crianças, num Centro Espírita, no Pôsto Mediúnico? (A existência de um Grupo Espírita, para fins mediúnicos, num lar, sabemos prejudicar a atmosfera psíquica).

«Consideramos que o Culto do Evangelho em casa pode funcionar e deve funcionar em apoio da Escola Espírita de Evangelização, sob amparo e supervisão dos pais que, a rigor, são os primeiros orientadores dos filhinhos.

Somos de opinião que o recinto de evangelização pública, num templo espírita, é sempre o lugar mais adequado à evangelização da criança, porquanto semelhante cenáculo do pão espiritual guarda consigo a natureza da escola».

3ª) «O Espiritismo e a Ciência se completam recìprocamente» (Kardec, Gênese pág. 20).

«É preciso psicologizar a educação.» (Pestalozzi)

Temos nos esforçado para estudar e transmitir aos Orientadores (Professôres de EEE) noções de psicologia, pedagogia e didática.

Perguntamos:

Para o nosso caso:

Devemos considerar êstes estudos como:

— indispensáveis?
— úteis?
— desnecessários?
— prejudiciais.

«Admitimos com a lógica que êsses estudos são indispensáveis a quantos esposaram, de maneira específica, o trabalho do ensino e positivamente úteis a nós todos, os espíritos desencarnados e encarnados, entregues ao serviço da educação de nós mesmos, a fim de que possamos mais profundamente auxiliar e educar».

4ª) A Psicologia autoriza sejam adotadas histórias de animais, vegetais e coisas inanimadas que «falam», etc., para a faixa de idade chamada «fase da fantasia» (até 6 anos aproximadamente).

Perguntamos:

a) Nas EEE o emprêgo dêste recurso psicológico é perfeitamente justo?

b) ou — nas EEE, embora as características psicológicas justifiquem, êste recurso deve ser evitado?

«Cremos que os orientadores espíritas das Escolas Espíritas de Evangelização devem efetuar rigorosa triagem nos recursos mentais que serão administrados à criança, suprimindo quaisquer apontamentos tendentes a acalentar fanatismo e superstição, no ânimo infantil.

Nesse aspecto do assunto, as ficções compreensíveis e naturais na chamada «fase da fantasia», exigem a seleção necessária, entendendo-se que é sempre aconselhável fornecer a realidade ao espírito da criança, na dose adequada às circunstâncias.

Não podemos esquecer que é necessário preparar os pais e mães, mentores e servidores de amanhã para a fé raciocinada que a Doutrina Espírita preconiza».

5ª) Estamos com o objetivo de, nas EEE, programar atividades de trabalho compatível para crianças até 11-12 anos, mas estamos achando difícil. Será conveniente insistir? Haverá meios de se contornar as dificuldades psicológicas?

«Estudo e trabalho são apoios indispensáveis à educação e que todos nós, criaturas em evolução e regeneração, precisamos receber, desde cedo».

6ª) Há certas histórias muito bem engendradas e atraentes, portadoras de belas mensagens educativas, mas que, em certos trechos do enrêdo, ou mesmo no desfêcho («A galinha ruiva», por ex.) são absurdos ou anti-cristãos.

a) podem ser ministradas «ipsis-literis», embora se expliquem os êrros depois?

b) podem ser ministradas desde que se ACRESCENTEM fórmulas cristãs, respeitando-lhes o enrêdo?

conclui na pag. 2

BRILHANTEMENTE COMEMORADAS TRÊS GRANDES DATAS ESPÍRITAS

Como transcorreram as conferências de abril na UEM

Tiveram o êxito esperado as conferências que a União Espírita Mineira realizou em abril, em comemoração a mais um aniversário da desencarnação de Allan Kardec, ao 1º centenário do livro «O Céu e o Inferno» e ao 108º aniversário de «O Livro dos Espíritos».

Tôdas as reuniões foram presididas pela senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, digníssima presidente da Casa Mater mineira, nelas colaborando, na oratória, companheiros do Paraná, S. Paulo e Belo Horizonte.

JACOB HOLLZMANN NETTO

O eloqüente tribuno paranaense falou duas noites. Em 31/3, com a prece inicial a cargo de Oswaldo de Abreu, presidente do CRE de Belo Horizonte, e final a cargo de Martins Peralva, Conselheiro da Casa, sendo apresentado pelo dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União.

Dia 1/4, voltou à tribuna o dr. Hollzmann Neto, em reunião iniciada com a prece do sr. Osório de Morais, Conselheiro da UEM e presidente do «Abrigo Jesus» e encerrada com a do dr. Pedro Valente da Cunha, secretário da Casa, cabendo a Martins Peralva falar em agradecimento, pela União.

O jovem tribuno de Curitiba impressionou, como sempre, por seus extraordinários dotes oratórios e pela cultura.

DR. NORALDINO DE MELO CASTRO

Foi o orador da noite de 3 de abril, abordando assunto reencarnacionista. Elias José Sayão e José Pinto Mourão pronunciaram as preces de abertura e encerramento.

PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA

Falou dias 9 e 10 de abril. A sua apresentação ao público esteve a cargo de Martins Peralva e as preces inicial e final foram proferidas pelo Conselheiro Natal Giaquinto e pelo capitão do Exército Antônio Ferreira Rocha.

Dia 10, na segunda conferência, tivemos a reunião iniciada com a prece do Major do Exército Felipe Soares de Melo e encerrada com a de Martins Peralva, tendo o dr. Pedro Valente da Cunha falado, em agradecimento, em nome da UEM.

Os dois estudos evangélico-doutrinários, realizados pelo escritor Manso Vieira, agradaram sobremaneira a todos.

DR. NEWTON MARINS FREIRE

Falou dia 17, o advogado Newton Marins Freire, da capital, que produziu brilhante trabalho. Major Felipe Soares de Melo fêz a prece de abertura e Oswaldo de Abreu a de encerramento.

A presidente da União agradeceu, em nome da entidade mater.

MARTINS PERALVA

Justificando a ausência do prof. Newton Gonçalves de Barros, orador convidado para aquela noite, o dr. Noraldino de Melo Castro apresentou o sr. Martins Peralva que, em substituição, faria a palestra, tendo êste abordado o tema «Nossos deveres doutrinários».

Major Felipe S. de Melo fêz a prece de abertura e Jarbas Franco a de encerramento.

O Coral «Irmã Eulália», da Casa Espírita «André Luiz», interpretou os números «Ondas do mar, revôlto», «Hino do Primeiro Centenário do Espiritismo», «Canção da Fraternidade» e «Hino à Criança Brasileira», abrilhantando, assim, o encerramento do ciclo de conferências.

conclui na pag. 2

ESPIRITISMO PELO RÁDIO

Lançado o programa A VOZ ESPÍRITA

A União Espírita Mineira, por seu Departamento de Doutrina e Propaganda, iniciou, dia 23 de abril, através da RÁDIO INCONFIDÊNCIA, o seu programa "A Voz Espírita", dando curso, assim, ao intenso trabalho que já vem realizando de divulgação das obras básicas do Espiritismo.

A nova iniciativa da Casa Mater de Minas Gerais encontrou a mais confortadora acolhida junto à citada emissora, na pessoa do seu Diretor Geral, sr. Élzio Costa, tendo, igualmente, repercutido simpàticamente nos meios espíritas locais, sendo justo a êste jornal acentuar a colaboração prestada pelo Dr. José Dalai Rocha.

É desejo da União apresentar sempre programas de elevado conteúdo doutrinário que possam, efetivamente, corresponder à expectativa não só dos espíritas, mas, também, dos próprios círculos culturais da cidade, sempre dispostos a acolherem com simpatia e respeito os bons empreendimentos.

"A VOZ ESPÍRITA" está sendo transmitida tôdas as sextas-feiras, das 22,10 às 22,25 horas.

ESTUDANDO A DOUTRINA

MARTINS PERALVA

O problema da assistência espiritual aos encarnados mereceu acurada atenção de Allan Kardec ao sistematizar os ensinos espíritas, na obra admirável da Codificação.

Em capítulo próprio — cap. IX, parte 2ª — os Espíritos Superiores, ante a chuva de perguntas, sensatas e lógicas, do missionário lionês, abordaram o assunto com riqueza de pormenores.

Limitar-nos-emos, nesta página, a focalizar um dos ângulos do problema, dêle buscando extrair o melhor, o mais proveitoso para o nosso aprendizado.

Todos nós, Espíritos reencarnados, contamos com o valioso amparo de numerosos Benfeitores, «mais ou menos elevados», que simpatizam conosco e, assim, pelo muito afeto que nos dedicam, por nós se interessam, buscando nos ajudar.

A presença dêsses abnegados Amigos constitui alimento para o nosso Espírito, claridade para a nossa Consciência, suprimento para o nosso coração.

São êles que velam por nós, que nos inspiram, que nos guiam pelos complexos caminhos do mundo. Chama-lo-emos, assim, Espíritos protetores, para nos conservar adstritos à terminologia doutrinária.

Simultâneamente com a presença dessas entidades amorosas, inúmeras outras vivem ao nosso lado, buscando induzir-nos ao êrro.

Uns e outros, via de regra, têm ligações conosco através do passado.

Os primeiros, ligaram-se a nós, no ontem da vida, pelos vínculos sacrossantos do Amor. Ajudar-nos, sempre e sempre, constitui-lhes um prazer, uma felicidade.

Os segundos, ligaram-se a nós por laços diferentes: do ódio. Prejudicar-nos, sempre e sempre, constitui-lhes grande alegria. Chama-lo-emos, assim, Espíritos adversos.

A presença e a colaboração dos Espíritos protetores agrada e conforta a todos nós; no entanto, pelo que temos aprendido na Doutrina, nossos compromissos maiores, de entendimento e compreensão, se estendem aos Espíritos adversos, por razões lógicas e claras.

Os Amigos Espirituais são, em definitivo, nossos reais Amigos. E nesta função de amizade, amparam-nos, generosamente, em nossas lutas.

Os Espíritos adversos estão comprometidos conosco e nós com êles. Urge, pois, convertê-los em almas amigas, para o nosso e o bem dêles.

De maneira geral somos nós os devedores com relação aos Espíritos adversos, pelo que, maior se torna nossa responsabilidade em tudo fazermos no sentido de ajudá-los de modo eficiente.

O trabalho no bem, o amor ao estudo, o esfôrço pela melhoria constante são recursos de que dispomos para beneficiar aquêles que ferimos ontem e que hoje procuram fazer justiça com as próprias mãos.

No esfôrço dos encarnados, para auxiliarem os Espíritos adversos, o concurso dos Espíritos protetores é de excepcional valia, uma vez que, identificando a boa vontade individual, lhes não regateiam inspiração e ajuda.

ADIANTAMENTOS

Muitos companheiros se habituam a chorar pelos talentos que ainda não possuem, esquecendo as facilidades que já lhes bafejam a vida.

Relaciona as possibilidades de que dispões e entenderás a extensão dos adiantamentos que te foram concedidos pela Providência Divina, porquanto adiantamento é concessão antecipada visando a determinados fins.

Pelas vantagens que te assinalam, em relação aos outros, perceberás fàcilmente que obrigações te pede a Infinita Bondade do Senhor, na oficina multiface do mundo. Ainda assim, é razoável ponderar que o Senhor apenas te confia essa ou aquela atividade, considerando-te os interêsses e benefícios.

Construções que realizas, causas nobres que defendes, heroismos dentro de casa, enfermidades que suportas sem rebeldia, deveres escravizantes que carregas com paciência ou sacrifícios que atravesses estão habitualmente ligados ao resgate de culposas reencarnações do passado, liberações que aguardavas, há muito, a fim de escalar o futuro, ao clarão da consciência tranqüila. Mas, enquanto lutas e sofres, os doentes que alivias, os velhinhos que amparas, as mães que socorres e as crianças que agasalhas, se hoje dependem de teu coração para readquirirem a luz da esperança, serão amanhã inspiração e consôlo, fortaleza e apoio de teu caminho...

Reflete nisso, para que não te afirmes inabilitado, quando o momento de auxiliar te surja à frente. Ensêjo de ser útil a benefício de alguém é ocasião de servir em favor de nós mesmos.

Cultura, títulos, dinheiro, influência ou amizade sòmente valem na pauta do serviço que prestem.

Quanto possível, atende aos que te procuram; fala a palavra que esclareça ou console; dá encargos edificantes às sobras de tua bolsa, ainda mesmo quando extremamente singelas; e emprega os teus valores intelectuais e créditos de espírito, na proteção daqueles que ainda não tiveram as oportunidades que te favorecem os dias.

Aproveita os minutos e utiliza com segurança criteriosa os talentos que a Sabedoria Divina te empresta, com vistas ao rendimento do bem. Deus dá a terra, o clima, a semente, a fonte e o tempo, mas o trabalho da plantação e da safra é merecimento do lavrador.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 15-2-65, em Uberaba, Minas).

A «FEB» prestigiará o aniversário da «UEM»

Assegurada a vinda a Belo Horizonte em junho de uma embaixada da Casa Mater brasileira

Transcorrerá em 24 de junho mais um aniversário de fundação da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ocorrida em 1908, nesta capital.

Desejando dar ao acontecimento o devido realce, a sua diretoria realizará um ciclo de conferências doutrinárias, com a participação de oradores de S. Paulo, Guanabara, Estado do Rio e Minas.

A Federação Espírita Brasileira, segundo desejo expresso por seu ilustre presidente, nosso querido confrade dr. A. Wantuil de Freitas, prestigiará a data magna da União Espírita Mineira, através do comparecimento de uma embaixada da qual participarão o seu vice-presidente, dr. Armando de Oliveira Assis, que será o orador do dia 24 de junho, do dr. Floriano Moinho Péres, presidente da Federação Espírita do Estado do Rio e outros confrades febianos.

Cogita-se, ainda, da vinda, em ônibus, dos integrantes da «Grande Concentração Espírita da Guanabara», sob a direção do irmão Geraldo de Aquino, responsável pelo programa espírita radiofônico «João Pinto de Souza».

Em tempo hábil, através dos meios naturais de divulgação, os espíritas serão informados do programa que a União pretende elaborar.

O escritor Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e membro da Sociedade Brasileira de Estudos Psíquicos, já confirmou sua vinda: falará dia 26 de junho.

OUÇAM «A VOZ ESPÍRITA» na Rádio Inconfidência, tôdas as sextas-feiras, às 22,10 horas

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVII | BELO HORIZONTE, JUNHO / JULHO DE 1965 | NÚMEROS 113 e 114

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Solenemente comemorada a magna data da Casa Mater Mineira - Presentes a Federação Espírita Brasileira, o Conselho Federativo Nacional e outras entidades - Ciclo de Conferências

A F. E. B. esteve presente às comemorações do aniversário da União através de uma delegação, tendo à frente o seu vice-presidente, Dr. Armando de Oliveira Assis. Na foto o representante da FEB quando transmitia aos presentes a mensagem da Casa de Ismael

A União Espírita Mineira comemorou, condignamente, o transcurso do 57º aniversário de sua fundação, pelo saudoso escritor e missionário do Espiritismo no Brasil, Antônio Lima, seu primeiro presidente.

A Casa Mater de Minas Gerais aproveitou o ensêjo para realizar um ciclo de apreciáveis conferências doutrinárias, dando curso, assim, ao criterioso programa da atual administração, fielmente cumprido, de divulgar, não sòmente por meio de estudos metódicos, mas também através de conferências, palestras, e programas radiofônicos a obra codificada por Allan Kardec, o insigne missionário.

O ESPÍRITA MINEIRO, na oportunidade do registro das brilhantes solenidades do 57ò aniversário da União, felicita, calorosamente, sua atual presidente, a exma. senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, pelas eficientes e constantes iniciativas que, com visão e firmeza, equilíbrio e perseverança, vem tomando no sentido de consolidar os objetivos essenciais da veneranda entidade, qual seja, entre outros, o de estruturar tôdas as suas atividades segundo os mais límpidos postulados cardecistas, aliados à sublime literatura mediúnica que a Espiritualidade Superior nos tem transmitido pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

E' justo assinalar que a tônica administrativa da atual presidente da União tem se caracterizado pela firme e inarredável disposição, que se expressa, dia a dia, em medidas concretas, de fazer com que as claridades da Doutrina que o gênio missionário de León Hippolitte Denizard Rivail codificou, sob a supervisão dos Espíritos Superiores, refuljam, exuberantes e radiosas, em todos os seus emprendimentos administrativos.

PRESENTES A «FEB» E O «CFN»

Constituiu nota de merecido realce nas solenidades de aniversário da União Espírita Mineira, a presença da Federação Espírita Brasileira, entidade federativa nacional, e do Conselho Federativo Nacional, êste representado pelo dr. José Augusto de Miranda Ludolf, representante de Minas Gera s j nto ao citado órgão.

EMBAIXADA DA FEDERAÇÃO

A delegação que a Casa de Ismael enviou a Belo Horizonte, foi integrada pelos seguintes confrades: Dr. Armando de Oliveira Assis, seu vice-presidente, dr. Floriano Moinho Péres, presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e dr. José Augusto de Miranda Ludolf.

CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

Várias conferências e palestras foram proferidas de 19 a 26 de junho, delas participando oradores da Guanabara, do Estado do Rio e de Belo Horizonte, êstes em substituição aos confrades paulistas que não puderam comparecer.

ABERTURA DO CICLO

Coube ao dr. Noraldino de Melo Castro, dia 19, que fêz interessante e erudito resumo histórico da vida da entidade aniversariante, desde sua fundação em 1908.

A prece inicial coube ao Dr. Alexandre Sette Câmara, presidente do C. E. Luz e Humildade e a final a Osvaldo de Abreu do «CRE».

DIA 20/6

Dois confrades falaram no dia seguinte: dr. Pedro Valente da Cunha, abordando o tríplice aspecto da Doutrina, e Martins Peralva, Conselheiro da União, focalizando o tema «Porque os Espíritas aceitam a Reencarnação.

A prece inicial foi proferida pelo vice-presidente da Casa, Sr. Oscar Coelho dos Santos e a de encerramento pelo Conselheiro Virgílio Pedro de Almeida.

DR. FLORIANO MOINHO PÉRES

Na data magna, dia 24 de junho, falou o presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, dr. Floriano Moinho Péres, em palestra na qual teve oportunidade, com sua excelente memória, de alinhar conceitos de elevadas entidades que se comunicam por Francisco Cân-

CONCLUI NA PAG. 2

DIRETRIZ:

MENSAGEM DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

No Aeroporto Internacional do Galeão, às 23 horas do dia 21 de maio de 1965, no exato momento em que Francisco Cândido Xavier dirigia-se para a poderosa aeronave que o levaria, em poucas horas, aos Estados Unidos da América do Norte, a fim de construir, com Waldo Vieira, uma «ponte espiritual entre o coração do Brasil e o dos Estados Unidos», a presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, entregou-lhe a seguinte mensagem de carinho e reconhecimento:

«Chico, querido companheiro.

Jesus, o Benfeitor Celeste, o ampare, agora e sempre, carreando para o seu coração, em intérminas catadupas, os indefiníveis júbilos espirituais a que fez jús sua alma amiga e boa.

Querido amigo: aqui estamos, com o coração dominado pela saudade, para trazer-lhe, no instante de sua viagem, para terras tão distantes, o nosso abraço de despedida, envolvidos num mixto de felicidade e tristeza.

Felicidade, porque, admirando-lhe, sobretudo, a vocação missionária, vemo-lo a deixar terra e amigos para levar a outros povos, nossos irmãos em humanidade, a consoladora mensagem do Espiritismo, pelos sutis condutos de sua abençoada mediunidade.

Sem dúvida, vendo-o, assim, valoroso e firme, despreendio e altaneiro em sua fé e em sua convicção, a demandar outras plagas, nossas almas não podem deixar de sentir imensa felicidade a visitar-nos o coração, por sentirmo-lo fiel ao mandato que o Mestre da Luz outorgou-lhe, confiantemente, na certeza de que será você, aqui e alhures, vitorioso em seu trabalho.

Tristeza, sentimos, pois não — e muito humanamente, pela falta que sua ausência física nos fará, a nós que tanto temos recebido do seu carinho, do seu amor, da sua bondade.

Felicidade e tristeza, portanto, somam, neste instante e durante todo o tempo de sua ausência, a palavra SAUDADE.

Há uma lacuna em nossos corações, Chico, com a sua partida, atenuada pela certeza de que, de longe, estará junto a nós, em nossas tarefas e lutas.

Estaremos sempre presentes, em espírito, onde você estiver, nessa abençoada vilegiatura espiritual, operosa e cristã, que inicia neste momento, ante nossos olhos molhados de saudade.

Nosso pensamento, nossas vibrações, nosso reconhecimento ser-lhe-ão inseparáveis companheiros em todos os minutos em que, imerso na fabulosa dimensão dêsse grande País, que é a América do Norte, você recorde o Brasil e, em especial, a sua, a nossa pequenina Pedro Leopoldo. Deus o abençôe, amigo. Jesus o ampare, querido irmão, agora e sempre.

E creia que, sensíveis ao muito que de seu coração temos recebido, em ajuda e apoio, aqui ficaremos em permanente rogativa a Jesus pela sua integral felicidade, pelo êxito completo de sua viagem, a serviço do Espiritismo.

Com muito afeto e reconhecimento, os amigos de sempre,
da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Maria Philomena Aluoto Berutto — PRESIDENTE»

FELIZ VIAGEM! DEUS O AMPARE!

ASPECTO PARCIAL DA NUMEROSA ASSISTÊNCIA QUE COMPARECEU ÀS SOLENIDADES DO 57.º ANIVERSÁRIO DA U. E. M.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

CONCEDIDO «HABEAS CORPUS» A JOSÉ ARIGÓ

Registramos, prazerosamente, a concessão de "habeas-corpus" a José Pedro de Freitas — José Arigó — a fim de que, em liberdade e no seio de sua família, possa aguardar o julgamento do seu caso pelo Tribunal de Alçada.

A soltura do valoroso companheiro da mediunidade pelo bem, motivou, em Congonhas do Campo e Conselheiro Lafaiete, expressivas manifestações de alegria entre todos quantos aompanham o labor cristão do conhecido médium.

Assinalando, a União Espírita Mineira, o significativo acontecimento, que restitui ao convívio de sua família e de seus amigos o abnegado servidor do Cristo, rogamos a Deus continui amparando-o em suas tarefas.

Aniversário da União Espírita Mineira (CONCLUSÃO)

dido Xavier e Waldo Vieira.

Antes da palestra do confrade flufinense, Martins Peralva, em nome da União Espírita Mineira, saudou a Federação Espírita Brasileira e a União Social Espírita (USE) de São Paulo, ressaltando a solidariedade da entidade estadual à mentora nacional do Espiritismo.

Dr. Noraldino de Melo Castro saudou, por delegação da União, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e a «Grande Concentração Espírita da Guanabara — IV Centenário do Rio de Janeiro», fazendo, a seguir, a apresentação oficial do orador.

CUMPRIMENTO À UNIÃO

Após a palestra do dr. Floriano Moinho Péres, falaram, ainda: dr. Eurípedes de Castro, deputado à Assembléia Legislativa de São Paulo e presidente da Liga Espírita do estado bandeirante, e o sr. José Barbosa, vice-presidente do C.E. «Campos Vergal», da Colônia Santa Izabel.

A prece inicial coube ao sr. Osório de Morais, presidente do «Abrigo Jesus» e a final ao dr. Miranda Ludolf, que, na oportunidade, cumprimentou a União em nome do Conselho Federativo Nacional e da Liga Espírita do Estado da Guanabara, da qual é presidente.

DR. ARMANDO DE OLIVEIRA ASSIS

A palestra do dr. Armando de Oliveira Assis, dia 25, abordou excelente tema de fundo evangélico, onde procurou acentuar — e o fêz com segurança e brilho — a discrepância entre a conceituação que o Evangelho, como Expressão Divina, e o Homem, como Expressão Humana, fazem em tôrno de certos fatos da vida.

O poeta espírita Alencar Barreto recitou belo poema, Osório de Morais fêz a prece de abertura e Oscar Coelho dos Santos a de encerramento.

ENCERRAMENTO — DEOLINDO AMORIM

O encerramento do ciclo de conferências esteve a cargo do escritor Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (Guanabara), em cujo nome e da Liga Espírita da Guanabara dirigiu expressiva saudação à União, ressaltando-lhe a obra profícua.

A conferência do festejado expositor espírita, sob o tema ESPIRITISMO E PARAPSICOLOGIA, teve excelente repercussão e acolhida no auditório, pela segurança dos conceitos e firmeza da argumentação, segundo o seu estilo didático.

O poeta Alencar Barreto voltou a recitar, o Conselheiro Virgílio Pedro de Almeida fêz a prece inicial e dr. Noraldino de Melo Castro a de encerramento.

PRESIDÊNCIA DAS REUNIÕES

Com exceção da noite de 24 de junho, que foi presidida pela FEDERAÇÃO ESPÍRITA, as demais reuniões foram presididas pela irmã Maria Philomena Aluoto Berutto, digna e operosa presidente da União Espírita Mineira.

DELEGAÇÕES PRESENTES

Além da Federação Espírita Brasileira, do Conselho Federativo Nacional, da União Social Espírita (USE) de São Paulo, Ligas Espíritas guanabarina e paulista e da «Grande Concentração Espírita da Guanabara», estiveram presntes delegações de Barbacena, sob a chefia da irmã Jandira, Patos de Minas, na pessoa do sr. Afonso Gomes, do C.E. «Eurípedes Barsanulfo» e Barreiro, bem assim, num registro especial e carinhoso, numerosa embaixada do C. E. «Campos Vergal», da Colônia Santa Izabel.

A UNIÃO E OS VISITANTES

A União Espírita Mineira promoveu, dia 24, o seguinte programa, dedicado especialmente aos companheiros que vieram a Belo Horizonte, a fim de participar das comemorações do seu 57º aniversário:

— 7 horas: Recepção na União Espírita Mineira aos caravaneiros que, em quatro ônibus, vieram da Guanabara, sob a direção de Geraldo de Aquino, da Hora Espiritualista «João Pinto de Souza».

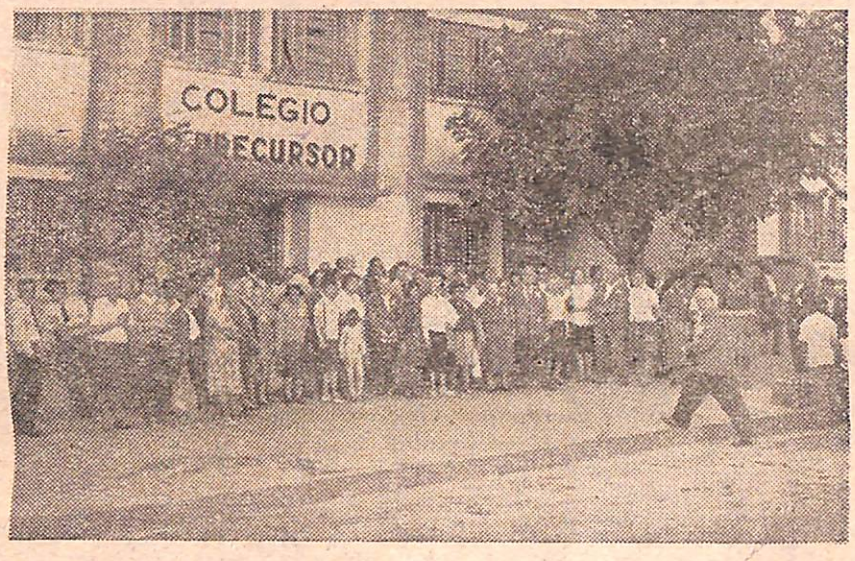
— 9 horas: Visita, com almôço, no «Abrigo de Jesus», com apresntação da Banda de Música Infantil da Assistência Social «Paulo de Tarso», da Guanabara.

— 14 horas: Visita ao Colégio «O Precursor» — Departamento Educacional da União Espírita Mineira.

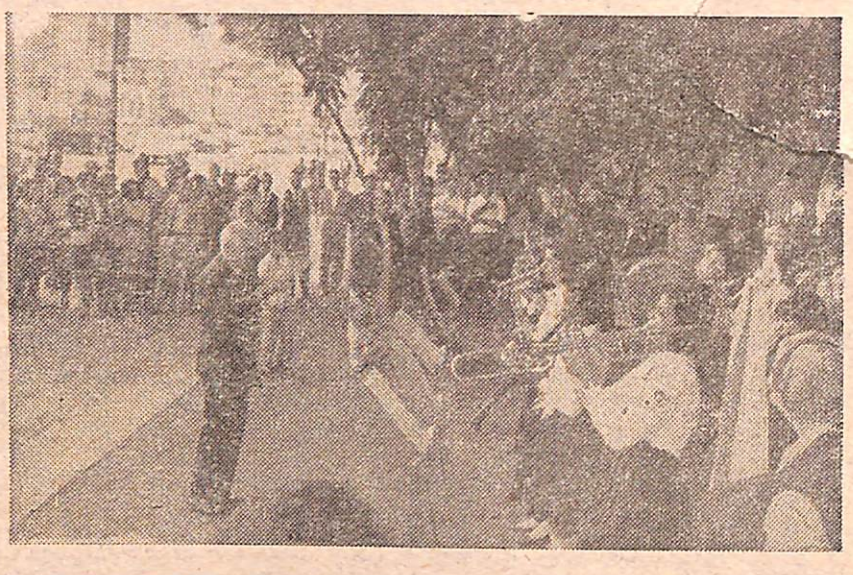
— 16 horas: Apresentação, no Parque Municipal, da «Grande Concentração Espírita da Guanabara», oportunidade em que a Banda Infantil executou números de seu repertório.

— 17 horas: Lanche no Clube Belo Horizonte.

— 19 horas: Apresentação da Banda Infantil defronte da União Espírita Mineira, até o início da solenidade interna.



Dois aspectos das comemorações do 57.º aniversário da UEM: Em cima um grupo de visitantes da Guanabara, em frente ao Colégio «O Precursor» do Departamento Educ. da União; em baixo a «Banda de Música Infantil da Assistência Social Paulo de Tarso», da Guanabara quando fazia uma aplaudida apresentação pública no Parque Municipal de Belo Horizonte



ENFERMIDADE

Enquanto nos escasseie educação, nos domínios da mente, a enfermidade por mortificação involuntária, desempenhará expressivo papel em nossa vida espiritual.

Na maioria das circunstâncias, somos nós quem lhe pede a presença e o concurso, antes da reencarnação, no campo da existência física, à maneira do viajor, encomendando recursos de segurança para a travessia do mar; e, em ocasiões outras, ela constitui auxílio de urgência, promovido pela bondade dos amigos, que se erigem, nas esferas superiores, à condição de patronos da nossa libertação para a Vida Maior.

À face de semelhante motivo doenças existem de múltiplas significações, como sejam:

inibições trazidas do bêrço — moléstias — amparo, comboiando votos de melhoria moral;

demartoses recidivantes — moléstias — proteção, coibindo desmantelos do sentimento;

mutilações congênitas — moléstias — refúgio, impedindo a queda em atos de violência ou venalidade;

incômodos imprevistos — moléstias — socorro, evitando o mergulho da alma em compromissos inferiores;

males de longo curso — moléstias — abrigo, obstando o enredamento da criatura nas tramas da obsessão.

Certamente, ninguém deve acalentar desequilíbrios orgânicos sob a desculpa de buscar a purificação da vida interior.

O corpo físico é para a alma encarnada aquilo que a máquina significa, à frente do operário, — instrumento de serviço e progresso, que êle recebe de autoridade maior, a fim de produzir, a benefício dos outros e de si próprio, cabendo-lhe a obrigação de assistí-la constantemente e restaurá-la sempre que necessário.

Todavia, diante da doença que persiste no corpo, a despeito de todas as medidas acautelatórias e defensivas, é imperioso reconhecer-lhe a função providencial e tratá-la com a certeza de quem carrega consigo a luz de uma bênção.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 12-3-65, em Uberaba, Minas).

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

I CICLO DE ESTUDOS SÔBRE ORIENTAÇÃO ESPÍRITA À JUVENTUDE

O Departamento de Mocidade da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, promoveu, no período de 9 a 11 de julho p. pasado, o 1º Ciclo de Estudos Sôbre Orientação Espírita à Juventude, destinado aos jovens espíritas da Capital.

Constando de extenso e variado programa, integralmente cumprido, o Ciclo de Estudos constituiu-se ainda em excelente oportunidade de congraçamento dos jovens de Belo Horizonte. Iniciado no dia 9, sexta-feira, às 20 horas, com uma reunião pública, a cargo dos confrades Ismael Ramos das Neves e João Jobim Medeiros, êsses companheiros apresntaram um estudo acêrca do Livro dos Espíritos e do «Perispírito».

No dia 10, sábado, foram realizadas, além da reunião pública noturna, duas mesas-redondas para debate de assuntos de interêsse das Mocidades espíritas, extendendo-se no dia 11, domingo, com mais duas mesas-redondas durante o dia e conferência no encerramento solene à noite.

Tôas as reuniões foram realizadas na sede da União Espírita Mineira, sob a direção de sua presidente, d. Maria Philomena Aluoto Berutto e contaram com a presença de diretores e conselheiros da Casa, representantes da Aliança Municipal Espírita e vários núcleos espíritas da Capital, além de tôdas as Mocidades que funcionam em Belo Horizonte.

Abrilhantando o I Ciclo de Estudos Sôbre Orientação Espírita à Juventude, esteve em Belo Horizonte nos dias 10 e 11 o destacado orador espírita Deolindo Amorim do Rio de Janeiro que proferiu duas palestras, de geral agrado do numeroso público que compareceu à sede da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Associando-se ao júbilo dos espíritas de Minas Gerais, os alunos da AULA SÓLON DE EVANGELHO promoveram uma interessante festa comemorativa do 57º aniversário da União Espírita iMneira, da qual, participaram representantes de todos os ciclos.

Através da singela, mas expressiva solenidade, os alunos da AULA SóLON levaram aos dirigentes da Casa de João Batista, o testemunho de seu reconhecimento pelas luzes que vêm haurindo nas aulas que, há mais de 20 anos, vêm sendo proporcionadas pela entidade mater do Espiritismo em Minas Gerais, à infância espírita de Belo Horizonte.

CICLO DE ESTUDOS S/PSICOLOGIA PARA OS PAIS

Coroado de absoluto êxito, foi realizado no período de maio/junho do corrente, o I Ciclo de Estudos acêrca de Psicologia Educacional, patrocinado pela Aula Sólon de Evangelho, aos pais dos alunos ali matriculados

Com uma freqüência que superou melhores expectativas, o ciclo de estudos estêve entregue à Professôra, d. Carmem de Alvarenga Lemelle que apresentou sugestivos temas a respeito da educação infanto-juvenil, *à luz dos postulados espíritas.*

TODOS PODEMOS

Nem todos revelamos grandeza, mas todos podemos cutivar humildade.

Nem todos demonstramos conhecimentos superiores, mas todos podemos estudar.

Nem todos conseguimos sustentar, econômicamente, as boas obras, mas todos podemos efetuar essa ou aquela prestação de serviço.

Nem todos guardamos a competência ou o dom de curar, mas todos podemos, de um modo ou de outro, auxiliar aos nossos irmãos enfêrmos.

Nem todos estamos habilitados para mandar, mas todos podemos servir.

Nem todos somos heróis, ,mas todos podemos ser sinceros, justos e bons.

Nem todos nos achamos em condições de realizar muito no socorro aos que sofrem, mas todos podemos oferecer algo de nós, em favor dêles.

Espíritas, irmãos! Não alegueis indigência, pequenez, fraqueza, incapacidade ou ignorância para desertar do trabalho a que somos chamados. Comecemos, desde agora, a edificação do Reino de Deus, em nós e em tôrno de nós, através do serviço que já possamos fazer.

ALBINO TEIXEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 13-8-64, em Uberaba, Minas).

Aprovado Regulamento do «COFEMG»

CONCLUSÃO

que os ensinos que os Espíritos Superiores transmitiram a Allan Kardec continuem a ser divulgados, de forma construtiva e salutar, em todas as áreas geográficas do Estado, levando, assim, a todos os rincões mineiros as luzes consoladoras do Espiritismo.

VÁRIAS

NOVAS DIRETORIAS

Registramos e agradecemos o recebimento de comunicação acêrca de eleição e posse de novas diretorias das seguintes instituições espíritas:

UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE OSASCO — entidade que, além de inúmeras atividades no campo doutrinário, mantém o «Albergue Noturno Espírita de Osasco», no estado de São Paulo.

UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA PÁTRIA DO EVANGELHO, também do Estado de São Paulo (Av. Tiradentes, 1.409-SP), cujo mandato se extenderá até maio de 1966.

CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO ALÉM — instituição fundada em março de 1958, com sede em Recife (Rua Maria Brígida, 125 — Agua Fria), elegeu sua nova diretoria, cujo mandato se dará no decênio 64/74.

IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO CENTRO-SUL DO ESTADO DE S. PAULO

1ª Prévia

Para os dias 9, 10 e 11 de julho, a Comissão responsável pela realização da IV Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul, do Estado de São Paulo, programou a realização de uma prévia na Cidade de Campinas, para debate de vários assuntos de interêsse dos jovens espíritas do Estado de São Paulo.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE E POBREZA

31º aniversário

O CENTRO ESPÍRITA CARIDADE E POBREZA, que há 31 anos vem atendendo a intenso programa de atividades no campo doutrinário, em Belo Horizonte, fez realizar no último dia 27 de maio, uma reunião comemorativa de seu aniversário, à qual, estiveram presentes inúmeros representantes de núcleos espíritas da Capital.

Na oportunidade vários oradores se fizeram ouvir, ressaltando a significação da tradicional data para aquela casa de oração e após a reunião foi servido um lanche aos presentes.

Asilo PAULO DE TARSO

Nova sede

Visando proporcionar aos interessados oportunidade de acompanharem de perto o ritmo acelerado das obras da nova sede do Asilo Paulo de Tarso, a sua diretoria vem realizando vários encontros no local da construção.

No último dia 27 de junho os seus responsáveis promoveram uma tarde festiva, quando várias centenas de pessoas, notadamente confrades militantes em Belo Horizonte, se encontraram numa confraternização que agradou a todos os que lá compareceram. Causou admiração aos presentes, de um modo geral, o adiantado das obras, cuja pedra fudamental foi lançada em julho do ano passado, estando já prevista a sua inauguração para os próximos dias, numa concretização dos grandes esforços da atual diretoria e colaboradores da conhecida instituição espírita da Capital.

Movimento Espírita em ITAGUARU

O Espiritismo em Itaguaru - GO - tem se expandido intensamente, graças ao esfôrço de confrades que naquela localidade goiana vêm se desdobrando em várias atividades.

No clichê acima vemos um grupo de crianças que frequentam a «Escolinha Meimei» dirigida pelo confrade Gervásio de Ataídes, esforçado companheiro das lides espiritistas no Estado de Goiás que mantém ainda uma escola de alfabetização.

Na oportunidade O ESPÍRITA MINEIRO solicita aos leitores colaboração em favor da referida escola, enviando aos seus responsáveis uma contribuição, especialmente em material escolar (cadernos, lapis, livros mesmo usados). Qualquer remessa poderá ser feita para:

Gervásio de Ataídes — ITAGUARU — Correio de Goiânia — Goiás

APROVADO O REGULAMENTO DO «COFEMG»

Realizando, em 3 de julho, a reunião marcada em dezembro de 1964, diretores da União Espírita Mineira e representantes dos Conselhos Regionais Espíritas de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Divinópolis, Uberlândia, Uberaba, Barbacena e Varginha aprovaram, na tarde daquele dia, na sede da Casa Mater mineira, o REGULAMENTO do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão criado com a específica finalidade de realizar o esquema inspirado pelo PACTO ÁUREO DA UNIFICAÇÃO e pelas resoluções do III Congresso Espírita Mineiro.

Submetido à apreciação o Regulamento elaborado pelo CRE de Juiz de Fora e posteriormente acrescido de emendas e alterações propostas pela União Espírita Mineira, foi o importante documento aprovado, por unanimidade, em clima da mais perfeita compreensão.

Da reunião foi lavrada ata da qual constam alterações estatutárias da União, tão logo o permita a lei magna da entidade federativa mineira.

Participaram da reunião, que foi presidida pela irmã d. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da Casa de João Batista, os seguintes companheiros de Belo Horizonte: Dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo, Elias José Sayão, Conselheiro e dr. Pedro Valente da Cunha, secretário.

Os Conselhos Regionais Espíritas estiveram assim representados:

CRE de Belo Horizonte: Oswaldo de Abreu e Martins Peralva.

CRE de Juiz de Fora: Edson Mega e Isaltino da Silveira Filho.

CRE de Uberaba: Antônio Fonseca de Abreu.

CRE de Uberlândia: Alípio da Silva Júnior, por delegação de poderes.

CRE de Varginha: Noraldino de Melo Castro.

CRE de Barbacena: Vitório Zilli.

CRE de Divinópolis: Eugênio Carlos Monteiro.

ACONTECIMENTO DE RELÊVO

A aprovação do Regulamento do COFEMG representa efetivo passo da União Espírita Mineira e dos companheiros interioranos no sentido da grande arrancada espiritual pela unificação administrativa e doutrinária do Espiritismo, a qual, para que realmente cumpra suas augustas e elevadas finalidades, deverá se concretizar na base do amor, da fraternidade no trabalho, do estudo metódico e da disseminação, criteriosa, dos princípios da Codificação de Allan Kardec, o insigne missionário lionês.

Que Ismael, Guia Espiritual da Pátria do Evangelho, Bezerra de Menezes, Emmanuel e outros missionários do Cristo, amparem aquêles que, com o início real das atividades do COFEMG, colocaram nos ombros, com amor e idealismo, as duras e gloriosas responsabilidades do serviço da Unificação, inspirando-os na observância do "amai-vos uns aos outros" de Jesus, sem esquecimento, outrossim, do "Glória a Deus nas Alturas e paz e boa vontade aos homens na Terra".

A União Espírita Mineira rejubila-se com a perspectiva de

CONTINUA NA PAG. 3

Passe e Preconceito

Seja auto-sugestão, pensamento positivo, psicoterapia ou outro qualquer nome que lhe queiram dar. Existe sempre o fato. Transfusões de energias vivas entre as criaturas, seja do homem para o homem ou do espírito ao homem, são mantidas diàriamente.

Medicamentos funcionam, do exterior para o interior, de matéria para a alma. O passe age de dentro para fora, dos recessos do ser para as necesidades da carne. Atuam os primeiros nos efeitos superficiais. Opera o segundo nas causas profundas.

Não é apenas na oportunidade de transmissão de um passe colhido através da prece que sobrevém a troca vital. Isso acontece, a cada passo, com tôdas as criaturas, em todos os setores de ação.

Onde convivam sêres que se irmanem por aspirações e pensamentos do mesmo nível, a transfusão de fôrças surge espontânea. Profilaxia automática contra os mais diversos distúrbios do corpo e da mente.

A harmonia entre as almas favorece o equilíbrio dos veículos em que se manifestam.

Sem dúvida alguma, até muitos céticos quanto ao Mundo Espiritual, processam a cura sem o perceberem, inconscientemente, pela simples presença, utilizados que são pelas Entidades Benfeitoras no socorro aos enfêrmos.

Por mais evolua a tecnologia facultando a mecanização da existência terrestre, o homem jamais deixará de se servir do próprio homem pela constante permuta fluídica a fim de sanar os males que o acometem.

Por mais descobertas hajam nas pesquisas médicas, não há, nem haverá máquina que substitua integralmente o dom de renovação sôbre o sistema nervoso e, conseqüentemente, sôbre todo o organismo, que as mãos podem ministrar quando em sintonia efetiva com os Podrêes Maiores.

Não esquecemos o valor incontestável do comprimido tranqüilizante, da ampola medicamentosa ou da cirurgia na vida humana. Nem por isso diminuímos a importância permanente do passe em favor de todos.

Muito embora os convencionalismos sociais, certas leis humanas aqui ou além e as incompreensões de institutos terrenos, a realidade do magnetismo pessoal tende sempre a ser mais aceita e mais aplicada. Essa é a evo-fatal de tôdas as ocorrências que se vinculem à verdade.

Não tardará o dia em que se generalizará o mecanismo das transformações de recursos vitalizantes de coração a coração e mente a mente, entre os encarnados.

Valorizemos o passe, esquecendo os preconceitos.

Não menospreze essa modalidade de tratamento, a mais antiga e mais razoável, mais barata e mais livre. Acima de tudo, a que resistirá pelo tempo afora por basear-se na essência mesma das necessidades espirituais.

Nesta época de usanças práticas tão complicadas e artificiais, urge não perder de vista o passe, tão simples e tão natural, que sempre renova, melhora, sustenta e cura.

KELVIN VAN DINE

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite 1-2-65, em Uberaba, Minas).

CHICO XAVIER E WALDO VIEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

Presente a «União Espírita Mineira» ao embarque dos queridos viajantes

Embarcaram dia 21 de maio para os Estados Unidos da América do Norte, os irmãos Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, êste com a finalidade de fazer um curso de especialização científica, no campo da medicina.

Aproveitando a oportunidade, os queridos companheiros conhecerão o movimento espírita da grande república irmã, levando, ao mesmo tempo, aos americanos do norte a mensagem consoladora do Espiritismo Cristão, tal como é praticado no Brasil, onde o coração e o sentimento participam de tôdas as iniciativas doutrinárias.

Chico e Waldo embarcaram no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista, sob as vistas de grande multidão que lhes fôra levar as despedidas.

A União Espírita Mineira, tendo à frente sua digna presidente d. Maria Philomena Aluoto Berutto, compareceu ao Aeroporto do Galeão, na Guanabara, onde outra multidão já aguardava os viajantes, oportunidade em que, ao desejar-lhes feliz viagem, entregou ao querido Francisco Cândido Xavier a mensagem inserta noutro local de O ESPÍRITA MINEIRO.

D. Nenem Aluoto fêz entrega, também, de cópia do programa A VOZ ESPÍRITA, divulgado às sextas-feiras pela União na Rádio Inconfidência de Minas Gerais (BH), naquele dia redigido em homenagem de carinho ao abnegado medianeiro das celestes claridades.

Waldo e Chico embarcaram no Aeroporto do Galeão às 23 horas, para chegar no Aeroporto Internacional de New York na manhã de 22.

Acompanhando a presidente da União Espírita Mineira, estavam d. Paulina Aluoto Ferreira e seu espôso sr. Chafir Ferreira, d. Jupira Silveira Peralva e seu espôso, sr. J. Martins Peralva, Conselheiro da UEM, vendo-se, também, de Belo Horizonte, Elza Vieira e sr. Pedro Quintão, êste representando a família de Francisco Cândido Xavier.

A Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira que, juntos, levam aos Estados Unidos a mensagem espírita do Brasil, O ESPÍRITA MINEIRO abraça, afetuosamente, rogando a Jesus lhes seja propício o labor mediúnico na grande nação.

VISITA AO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

A União Espírita Mineira visitou, dia 22 de maio, o ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira, quando uma delegação da Casa Mater mineira compareceu, na Guanabara, ao embarque para os Estados Unidos da América do Norte dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

A presidente da União, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, que estava acompanhada do confrade Martins Peralva e sua espôsa, d. Jupira Silveira Peralva, manteve demorada e cordial palestra com o dr. Wantuil de Freitas, sendo, depois, os irmãos de Belo Horizonte apresentados a outros dirigentes da EMB, inclusive ao seu vice-presidente, dr. Armando de Oliveira Assis, que ali se encontravam para reunião de diretoria.

Foram realmente agradáveis e proveitosos os momentos passados na veneranda Federação, em contato fraterno com os mais altos dirigentes do movimento espírita nacional.

ESTUDOS SÔBRE A MEDIUNIDADE

Nova frente de trabalho da «UNIÃO»

Iniciando, de forma metódica, a divulgação da Doutrina Espírita, inaugurou a Casa Mater mineira, dia 12 de maio, por seu Departamento de Doutrina e Propaganda, reuniões públicas destinadas, exclusivamente, ao estudo da mediunidade.

Os estudos em tôrno do palpitante assunto, de real e indiscutível interêsse para médiuns e dirigentes de sessões, obedecem ao sistema expositivo preconizado pela moderna didática, com a adoção, inclusive de diagramas ilustrativos no quadro negro, o que assegura, inegàvelmente, maior índice de aproveitamento.

O setor recém-criado, que recebeu a designação de «estudos da mediunidade à luz da Codificação», funciona no salão principal, às quartas-feiras, com início exatamente às 20 horas e duração de 40 a 45 minutos.

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVIII | BELO HORIZONTE, AGÔSTO/SETEMBRO DE 1965 (EDIÇÃO ESPECIAL, COMEMORATIVA DO 57.º ANIVERSÁRIO) | NÚMEROS 115 e 116

Chico Xavier e Waldo Vieira nos EE. UU.

Em edição especial, comemorativa do seu 57.º aniversário, O ESPÍRITA MINEIRO apresenta completa reportagem fotográfica acêrca dos primeiros labores dos dois Médiuns brasileiros em terras americanas

Texto de Martins Peralva e legendas dos autores

LABOR AND KEEP FAITH

Where love is, God is, and where love is, joy is. The highest spirits of life are in harmony whith this great design for living. If our way is troublesome and obscure, God's love gives us strength and guidance within.

Do you believe in immortality? Then be of good cheer. Believe it or not, you live in the beyond even as you live in your earthly body.

Pessimistic man likes to close his eyes to shut out the light, and to visualize in darkness. In the world, you have pain and tribulation, but God is on your side. You do not work alone. You know this.

A problem becomes difficult only when you suppose it is hard. Visualize a definite goal, exactly what you want to do. Believe in yourself; help yourself. When we accept God's blessings, life abounds with peace and happiness within us and around us.

If you make mistakes, begin again. Be constructively self-critical. Do not disturb yourself. Carry with you joy and strike out ahead. Keep an open mind. Your thoughts are important, very important.

There is no darkness with power over light.

God speaks to you through voices of good conscience. Be calm, but be active. Do not waste time. Be a volunteer who acts, who gives and receives. Be sure of your effort and give your complete attention to accomplishing it. Help and you will be helped.

Earthly life is a school. In it there is a lesson for each of us. Be tranquil, labor and keep faith in God.

ERNEST O'BRIEN

(Message psychographed by medium Francisco Candido Xavier, in seance the night of July 12, 1965, in New York City, New York, U.S.A.)

(Última das mensagens recebidas em inglês, em New York, por Chico Xavier)

TRABALHE E MANTENHA A FE'

Onde está o amor, está Deus e onde está o amor, está a alegria.

Os mais elevados espíritos da vida estão em harmonia com êsse grande desígnio para viver.

Se nosso caminho é penoso e obscuro, o amor de Deus dá-nos fôrça e direção interior.

Você acredita na imortalidade? Então rejubile-se. Acredita ou não, você vive além, mesmo enquanto vive no seu corpo terreno.

O homem pessimista gosta de fechar os olhos, de apagar as luzes e visualizar no escuro. No mundo você tem sofrimento e tribulação, mas Deus está a seu lado. Você não trabalha só. Você sabe disso.

Um problema torna-se difícil sòmente quando você assim o encara. Visualize um objetivo definido, exatamente o que você quer fazer. Creia em si próprio, ajude a si próprio. Quando aceitamos as bênçãos de Deus a vida é plena de paz e felicidade dentro de nós e à nossa volta.

Se você comete êrros, comece novamente. Seja crítico de si próprio, construtivamente. Não se perturbe. Siga com sua alegria e vá em frente.

Mantenha sua mente alerta. Seus pensamenos são importantes, muito importantes.

Não há escuridão quando se domina a luz.

Deus lhe fala (conversa com você) através das vozes da boa consciência. Seja calmo mas ativo. Não desperdice o tempo. Seja um voluntário que age, que dá e recebe. Esteja certo do seu propósito e dê tôda sua atenção para executá-lo.

Ajude e será ajudado.

A vida terrena é uma escola. Nela há uma lição para cada um de nós.

Seja sereno, trabalhe e mantenha fé em Deus.

Ernest O'Brien

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão realizada na noite de 12 de julho de 1965, em New York, EE. UU.)
(Tradução de Márcia Augusto Ferreira).

Desde 21 de maio do corrente ano, encontram-se nos Estados Unidos os médiuns brasileiros Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, êste último diplomado pela Faculdade de Medicina de Uberaba, da Universidade do Triângulo Mineiro.

O ESPÍRITA MINEIRO, órgão oficial da Casa Mater do Estado de Minas Gerais, ao comemorar, simultâneamente, seu 57º aniversário de existência e o 1º centenário do livro "O Céu e o Inferno", uma das obras fundamentais do Espiritismo, registra, nesta edição especial, aspectos da presença dos queridos médiuns na América do Norte.

continua na pag. 2

DIRETRIZ

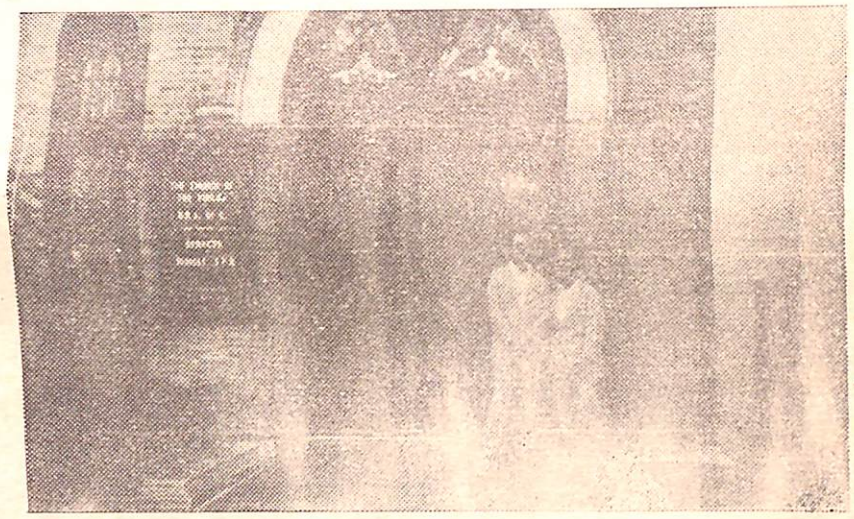
Com o coração em júbilo estamos assinalando o 57º aniversário de O ESPÍRITA MINEIRO. Consideramos como edição de ouro, daquele que os ladrões não roubam», pois, refulgente é o material que nos foi concedido para compô-lo: O FRUTO DOS PRIMEIROS LABORES EVANGÉLICOS DE NOSSOS QUERIDOS WALDO E CHICO EM TERRAS ESTRANHAS!

Isto significa a vitória dos peregrineiros do Evangelho que, destemerosamente, rumaram para a América do Norte, certos de que Paulo, o Apóstolo dos Gentios, assim venceu os obstáculos para desincumbência de seu apostolado. Fechando ouvidos ao borborinho do mundo exterior para manter-se atento à voz do Cristo em seu coração: «TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE!»

Desnecessário é ressaltar o alcance da tarefa já realizada. O material que nos foi enviado e que publicamos na íntegra é expressivo e por sua apresentação fica incontestàvelmente comprovado que nossos queridos Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, são dignos trabalhadores da Seara, que honram a Doutrina da Pátria do Evangelho, Coração do Mundo».

Que o Senhor os abençôe!

Agôsto, 1965

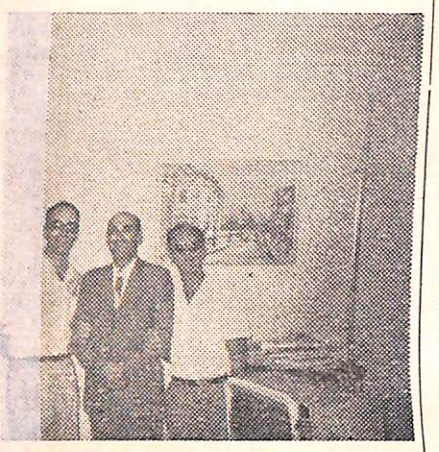


No Templo dos Dois Mundos situado em Georgetown, Washington, principal instituição do Espiritismo na Capital americana, filiada à Associação Nacional de Templos Espíritas e dirigida pelo conhecido médium Gordon Burroughs, um dos locais onde participamos de reunião doutrinária.

Com o prof. Luiz G. Ogalle e seus familiares, procedentes de Cuba e radicados nos Estados Unidos, tradutor em espanhol, de livros por nós psicografados, pioneiro do movimento espírita kardecista, em Miami, Estado da Flórida.

Junto de documentários antigos do Espiritismo, incluindo 203 livros e centenas de revistas e jornais, além de outras peças de suma importância para esclarecimentos doutrinários, que adquirimos através de várias pesquisas para a Exposição Espírita Permanente, de Uberaba, destacando-se 19 obras de precursores de Allan Kardec, sôbre os fenômenos de Hydesville, a Mediunidade e o Mundo Espiritual, algumas primeiras edições publicadas em diferentes locais e que prepararam o surgimento de «O Livro dos Espíritos», em 1857.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil



Na intimidade do ilustre médico Daniel Alvares, companheiro espiritista de Laurel, Est. Delaware.

CHICO XAVIER E WALDO VIEIRA NOS EE. UU.

CONTINUAÇÃO

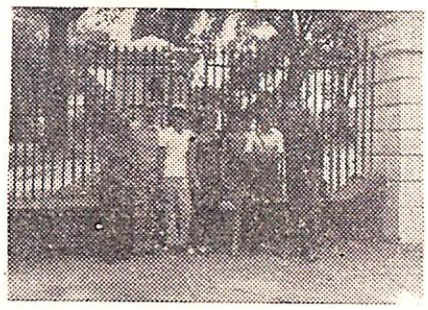
Foi escrito, anteriormente, seriam êles os construtores, pelo espírito e pelo coração, de uma ponte ligando BRASIL-ESTADOS UNIDOS. Agora, pelo que têm realizado, em estudos e observações que significam trabalho, pudemos dizer que a ponte está construida e que, em futuro bem próximo, poder-se-á medir a importância, sob o ponto de vista doutrinário, da viagem de Chico e Waldo à terra de Abrahão Lincoln.

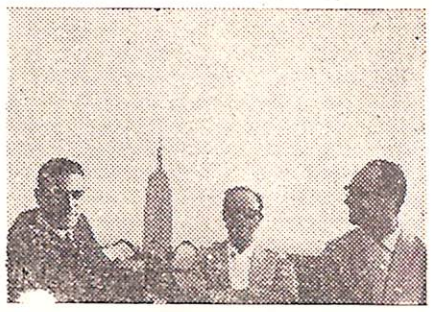
Representando mensagem viva, dinâmica e generosa, do Espiritismo Cristão às coletividades daquêle continente — espiritualistas, espíritas ou filiadas a outras correntes do pensamento humano — os valorosos amigos semeiam os principios da Codificação de Allan Kardec, os quais, à maneira do trigo amadurecido, encontrarão na alma fraternal dos patrícios do inolvidável estadista John Kennedy terreno propício para que germinem, floresçam e produzam os melhores frutos espirituais.

A família espírita brasileira contempla à distância, com enlêvo e entusiasmo, saudade e esperança, através de preces que falam de amor e carinho, o trabalho missionário de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira nos Estados Unidos — autênticos valôres do Cristianismo Redivivo na substância renovadora da Doutrina Espírita.

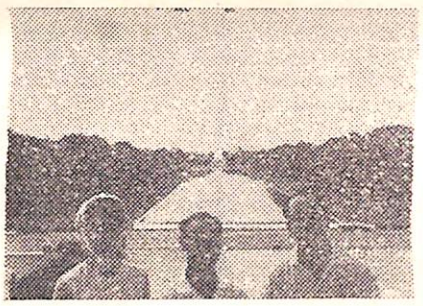
O Brasil espírita, que se acostumou a ver e sentir em ambos legítimas expressões da Mediunidade com Nosso Senhor Jesus Cristo, confia em que, ao verificar-se o retôrno de Chico e Waldo à pátria brasileira, por conclusão da importante tarefa doutrinária, nos Estados Unidos ficarão em seguro processo germinativo os redentores postulados da Codificação de Allan Kardec.

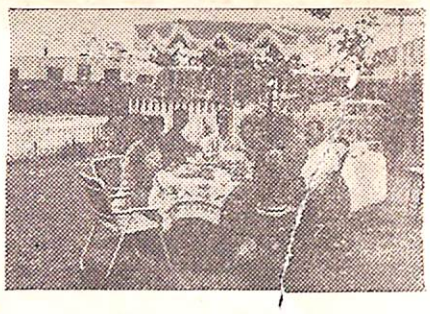
A edição especial de O ESPÍRITA MINEIRO sente-se feliz, honrada e enriquecida com a oportunidade de, registrando através de copioso material fotográfico e legendas ilustrativas, a presença e atividade de Chico Xavier e Waldo Vieira nos Estados Unidos da América do Norte, realizar esta reportagem que assinalará, por certo, na História do Espiritismo na pátria das irmãs Fox, marcante acontecimento, por sua inconfundível significação espiritual.





No convívio de amigos e conhecidos brasileiros à porta da Casa Branca, em Washinghton, Distrito de Colúmbia. E, junto ao nosso caro escritor e jornalista Jorge Rizzini, que pronunciou uma série de conferências para os espiritas nos templos doutrinários e para cientistas da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas da Fundação Belk e outras instituições na cidade de Nova York, vendo-se na foto, ao fundo, o Empire State Building.





Na companhia da estimada irmã Maria Aparecida P. Gonçalves, espirita brasileira radicada em Silver Spring, Estado de Maryland, cooperadora na difusão do livro espirita evangélico nos Estados Unidos e, em cuja residência, recebemos diversos amigos americanos em visita de cordialidade ou por motivos de assistência e orientação espiritual. E, num almôço fraterno com os amigos americanos Mr Venton Harrison e o casal Bette e Sherman Edgell, na residência dêles, na zona rural de Easton, Estado de Maryland.

PALESTRAS COMEMORATIVAS

I Centenário de «O Céu e o Inferno»

A fim de homenagear, condignamente, o Primeiro Centenário de mais outra obra da Codificação de Allan Kardec — o livro "O Céu e o Inferno" — a União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Propaganda, programou para o mês de agôsto as seguintes palestras, a cargo de oradores de Belo Horizonte:

Dia 11 — Martins Peralva — do Conselho Deliberativo da União.

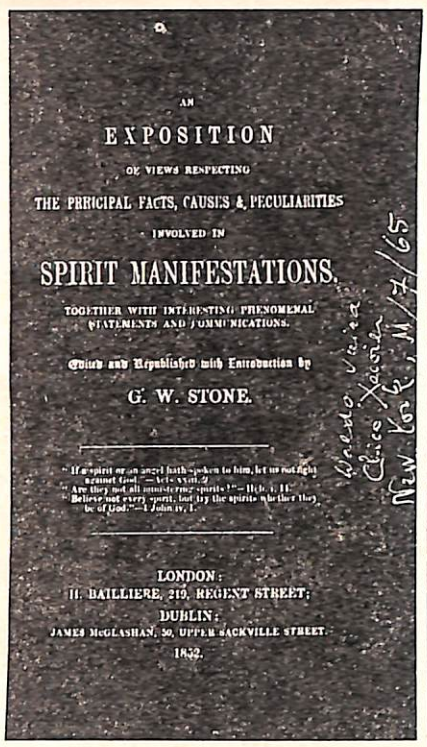
Dia 13 — Noraldino de Melo Castro — Presidente do Conselho Deliberativo da UEM.

Dia 17 — Oswaldo de Abreu — Presidente do Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte (CRE).

Dia 25 — João Corrêa da Veiga — do Grupo "EEE" — Evangelho, Espiritismo e Esperanto, da União.

Dia 27 — Pedro Valente da Cunha — Diretor da União Espírita Mineira. Nesta reunião, será inaugurada a sala "Bady Elias Cury", recentemente construida e destinada ao setor de evangelização da criança.

Tôdas as reuniões serão realizadas na União Espírita Mineira, rua Guarani, 315 — Horário: 20 horas.



AN
EXPOSITION
OF VIEWS RESPECTING
THE PRINCIPAL FACTS, CAUSES & PECULIARITIES
INVOLVED IN
SPIRIT MANIFESTATIONS,
TOGETHER WITH INTERESTING PHENOMENAL STATEMENTS AND COMMUNICATIONS.
Collated and Republished with Introduction by
G. W. STONE.
LONDON:
H. BAILLIERE, 219, REGENT STREET;
DUBLIN:
JAMES McGLASHAN, 50, UPPER SACKVILLE STREET.
1852.

Fotocópia do frontespício de um dos livros para a Exposição Espírita Permanente, de A. B. publicado por Stone, em Londres, no ano de 1852.

OUÇAM
«A VOZ ESPIRITA»
na Rádio Inconfidência, tôdas as sextas-feiras, às 22,10 horas.

O CÉU E O INFERNO conclusão

Há dois mil anos, Jesus nos fala, não mais do Senhor dos Exércitos, ciumento e vingativo.. , mas de um PAI amoroso e bom, disposto a dar a seus filhos quantas oportunidades forem necessárias para se livrar das «trevas exteriores» onde há o «pranto e o ranger de dentes».

Coube, no entanto, à Doutrina Espírita, na época da emancipação espiritual do homem, definir o problema da vida futura, segundo as leis eternas, imutáveis, sábias e justas do Criador.

Não mais aquêle «Céu» (agradável e egoístico) que promete ao homem eternas delícias, apartado, embora, dos seus entes queridos que, por caprichos do destino, se veriam às voltas com os problemas de um «inferno» — por demais odioso para suportar a lógica do bom senso

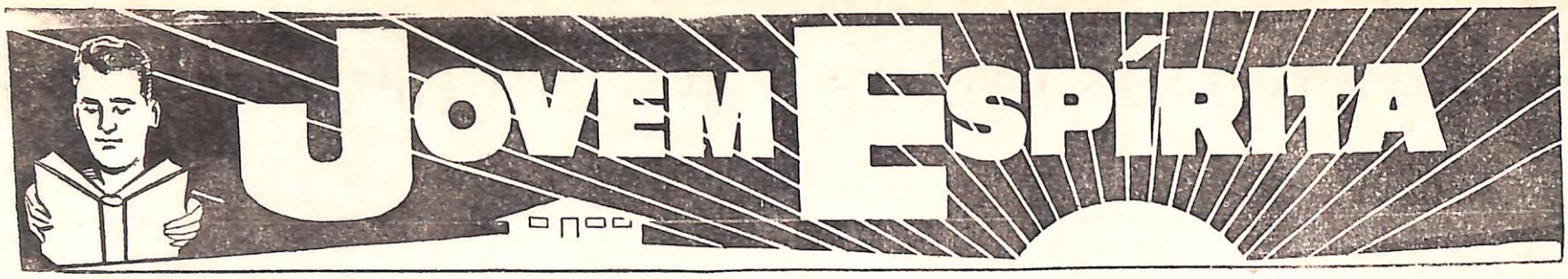
Céu e Inferno — estados conscienciais — informa-nos a Doutrina Espírita que trazemos dentro de nós mesmos, quer como encarnados ou desencarnados Paz de espírito conclamando-nos a novas etapas de trabalho em favor dos que permanecem à retaguarda do caminho, ou, intanquilidade consciencial, exigindo a devida reparação, à custa de sacrifícios, em processos dolorosos, porém, passageiros, de reajuste.

Não mais os «anjos» — privilegiados de Deus — que com suas milagrosas asas se eximem das dificuldades da caminhada evolutiva que nos é dada empreender; mas Espíritos evoluídos que, graças ao esfôrço próprio, em milênios de progresso, se purificaram das imperfeições que ainda nos caracterizam a personalidade

Não mais os «demônios» — irremediàvelmente voltados ao mal — no trabalho insano de subjugarem almas para o seu deleite; mas espíritos ainda imperfeitos ou desequilibrados que, no entanto, contam com a eternidade para se reajustarem novamente perante as leis divinas, como filhos pródigos a provocarem o regozijo nos céus pela sua volta ao aprisco divino.

Não mais o «temor da morte» — pela cruciante expectativa do «nada» após o túmulo, mas a certeza do retôrno ao convívio daquêles que, em nome do Senhor, velam pela nossa felicidade maior.

Obra espírita de primeira grandeza — O CÉU E O INFERNO — vem oferecer ao homem recursos para encarar o futuro com segurança e serenidade; o túmulo já não é o «fim» mas a porta de libertação para a verdadeira vida, para todos aquêles que souberem se identificar com a Divina Vontade que recomenda: «a cada um segundo as suas obras.. »



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

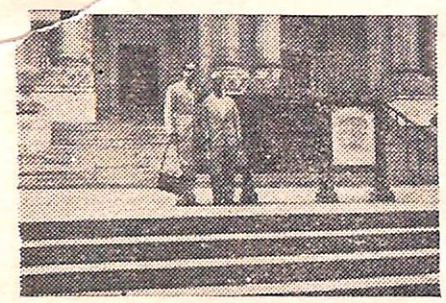
A «UNIÃO» REALIZA VISITAS

A União Espírita Mineira, nos meses de junho e julho do corrente ano, representada pelo seu 1º Secretário, esteve em visita aos confrades e Instituições Espíritas da seguintes localidades: Vitória da Conquista e Feira de Santana — Bahia; João Pessoa — Paraíba; Federação Espírita Paraibana; União Espírita «Deus, Amor e Caridade», «Lar das Vozinhas», «Lar da Criança» (em instalação); Centro Espírita Joana D'Arc; Recife — Pernambuco: Núcleo Espírita «Investigadores da Luz»; nova sede da Federação Espírita Pernambucana, no bairro Espinheiro e Casa dos Espíritas de Pernambuco; Fortaleza — Ceará: União Espírita Cearense, «Nosso Lar», Centro Espírita «Amor ao Próximo» de Messejana; Centro Espírita «Casa do Caminho»; Natal — Rio Grande do Norte: Federação Espírita do Rio Grande do Norte; Centro Espírita «Victor Hugo» Centro Espírita «André Luiz» União da Mocidade Espírita Norte-Riograndense, Centro Espírita «Bezerra de Menezes», Tenda Espírita «Martins de Arruda», Centro Espírita «Deus, Amor e Caridade», Congregação Espiritualista «Irmãos Unidos» e Abrigo dos Velhos da cidade de Macaíba, uma organização de orientação Espírita que ampara cêrca de trinta pessoas realmente necessitadas. Em S. Paulo — Capital: Federação Espírita do Estado de S. Paulo, USE, na pessoa do seu presidente confrade Carlos Jordão da Silva, Biblioteca Circulante Espírita, sediada no Ipiranga e Congregação Espiritualista do bairro de Bela Vista. Foram realizadas vinte palestras pelo irmão visitante, nas Instituições Espíritas visitadas, inclusive Programa Espírita na Rádio Nordeste, e Serviço de Alto-Falante «Cruzeiro do Sul» ambos da capital do Rio Grande do Norte.

CHICO E WALDO NOS EE. UU.

continuação

Num encontro com o operoso companheiro Victor S. Buttler, impulsionador do movimento espírita Kardeciano à luz do Evangelho de Jesus, junto à colônia porto-riquenha e latino-americana em geral, na cidade e no Estado de Nova York, que conta com 12 templos doutrinários em atividade, com quem mantivemos contato e participamos de tarefas públicas, no Brooklin.



Na Biblioteca Pública de Nova York, onde levamos a efeito pesquisas de caráter doutrinário, a conselho dos Espíritos de Emmanuel e André Luiz. E, na entrada do Carnegie Hall, edifício onde funciona a instituição Espírita «Templo Mater da Ciência Espiritual», sob a responsabilidade mediúnica de G. Argoe de cujas atividades partilhamos em Nova York.

Num entendimento com a distinta espiritualista Miss Pearle Trusler, responsável pela Inspiration House, vista no flagrante, livraria especializada em obras espíritas, na cidade de Nova York, que salientou conosco a necessidade e a influência do livro espírita na atualidade. E, na sede das Nações Unidas, em Nova York, onde realizamos diversos estudos acêrca de estatísticas e divulgação, por solicitação dos amigos espirituais, atentos à necessidade da difusão do Espiritismo como Evangelho restaurado para o Mundo.

CÉU

(DO LIVRO JUSTIÇA DIVINA)

Aflitiva e longa tem sido a nossa viagem multimilenária, através da reencarnação, a fim de que venhamos a entender o conceito do céu.

Entre os chineses de épocas venerandas, afiançávamos que a imortalidade era absoluta integração com os antepassados.

Na Índia Bramânica, admitíamos que o éden fôsse a condição privilegiada de alguns eleitos, na pureza intocável dos cimos.

No Egito remoto, imaginávamos que a glória, na Esfera Espiritual, consistisse na intimidade com os deuses particulares, ainda mesmo quando se mostrassem positivamente cruéis.

Na Grécia antiga, supúnhamos que a felicidade suprema, além da morte, brilhasse no trono das honrarias domésticas.

Com gauleses e romanos, incas e astecas, possuímos figurações especiais do paraíso e, ainda ontem, acreditávamos que o céu fôsse região deleitosa, em que Deus, teològicamente transformado em caprichosos patriarcas, vivesse condecorando os filhos oportunistas que evidenciassem mais ampla inteligência, no campeonato da adulação.

De existência a existência, entretanto, aprendemos hoje que a vida se espraia, triunfante, em todos os domínios universais do sem-fim; que a matéria assume estados diversos de fluidez e condensação; que os mundos se multiplicam infinitamente no plano cósmico; que cada espírito permanece em determinado momento evolutivo, e que, por isso, o céu, em essência, é um estado de alma que varia conforme a visão de cada um.

E por êsse motivo que Allan Kardec pergunta e responde:

"Nessa imensidade ilimitada, onde está o Céu? Em tôda a parte. Nenhum contôrno lhe traça limites. Os mundos superiores são as últimas estações do seu caminho, que as virtudes franqueiam e os vícios interditam".

E foi ainda, por essa mesma razão, que, prevenindo-nos para compreender as realidades da natureza, no grande porvir, ensinou-nos Jesus, claramente:

"O Reino de Deus está dentro de vós".

EMMANUEL

LIVROS NOVOS:

CRISTO ESPERA POR TI

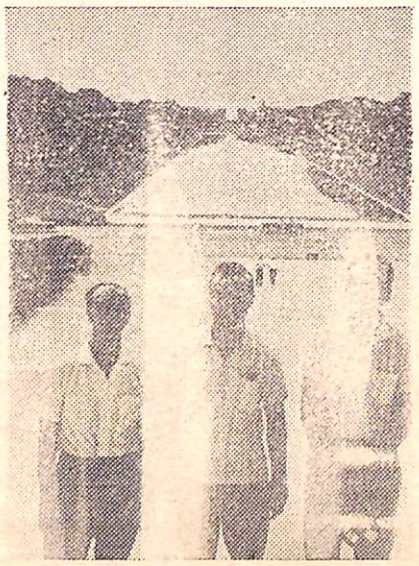
Honoré de Balzac, célebre romancista francês, que viveu de 1799 a 1850, volta à Terra, para surpresa de muitos, a fim de escrever, do Mundo da Verdade, um belo romance, fazendo-o por intermédio de Waldo Vieira, o dileto companheiro de Francisco Cândido Xavier nos labores da mediunidade edificante.

Um livro notável, com imagens ricas de beleza e observações doutrinárias muito expressivas e de rara significação, fadado a despertar nos círculos literários do País, talvez da própria Europa, justificado interêsse.

CRISTO ESPERA POR TI é, sob o ponto de vista literário, inteiramente diverso de tudo quanto estamos habituados a ler, na esfera das produções mediúnicas, dando-nos, assim, ensejo de nos deliciarmos com singular estilo do famoso escritor.

A obra que, também sob o ponto de vista de doutrina espírita, recomenda-se plenamente, é mais uma realização editorial da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba. Já se encontra nas livrarias, destinado a despertar o interêsse de quantos apreciam a bôa leitura — aquela leitura salutar e instrutiva que, sobretudo, oferece à inteligência e ao coração do homem claridades novas e rumos mais certos em função do mundo conturbado de hoje.

Nossos cumprimentos ao médium Waldo Vieira, com preces a Jesus, Senhor e Mestre, para que prossiga, valoroso, na atividade psicográfica. Ao espírito de Balzac, nossa vibração reconhecida e votos de crescente progresso.



Em companhia de nosso Irineu Alves, responsável por muitas das fotos e das filmagens efetuadas em vários aspectos de nossa viagem, vendo-se, no flagrante, o Monum. a Washinghton.

«O Espírita Mineiro» — Seu 57.° Aniversário

FELIPE S. MELO

Antônio Lima, apreciado escritor espírita, poeta e jornalista, autor de «Sonambula», «Estrada de Damasco», «Senha de Espinhos», «Vida de Jesus», um dos fundadores da União Espírita Mineira e seu primeiro presidente (1908-1913), depois de instalar a Mentora do Espiritismo em Minas Gerais, a 24 de Junho de 1908, lançou à luz da publicidade a 1º de Agôsto do mesmo ano, o nosso orgão, O ESPÍRITA MINEIRO, aumentando deste modo a florescente imprensa Espírita. O novo periódico espírita surgido em Minas Gerais, trazia como principal objetivo, a difusão da Doutrina dos Espíritos codificada pelo emérito Professor Allan Kardec.

Em seu número inicial publicava: «São colaboradores efetivos de O Espírita Mineiro, os srs. drs. Fernando de Alencar, Melo e Neto e João Lustoza de Souza, Major Inácio Gama e Casemiro Cunha. Êsse mesmo número prestava justa homenagem às Instituições Espíritas mais antigas, existentes na época: Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Amazonense, Federação Espírita Alagoana, Federação Espírita do Estado do Rio, Federação Espírita Maranhense, Centro Espírita da Bahia, União Espírita do Estado de S. Paulo, União Espírita Paraense e Sociedade Espírita Allan Kardec de Pôrto Alegre, enviando a tôdas um abraço fraternal.

Publicava ainda o Espírita Mineiro os nomes dos colegas já existentes no Estado de Minas Gerais na época de seu aparecimento. O ALLAN KARDEC, de Cataguazes (1903); JORNAL ESPÍRITA, de Juiz de Fora (1904); A AURORA, de Pontal (1904); NOVO HORIZONTE, de Campanha (1.905); A VERDADE, de Cataguazes (1906); ESPIRITISMO, de Sapé de Ubá; O ARREBOL, de Uberaba (acima citado) e o REVELADOR, de S. João del Rei (1908). Até a presente data, isto é, decorridos 57 anos, O ESPÍRITA MINEIRO mantém o mesmo programa inicial — a difusão do Espiritismo no seu tríplice aspecto e a publicação do noticiário espírita do Estado.

Felicitamos a tôdas as diretorias da União Espírita Mineira, pela manutenção do seu órgão de publicidade, pois, apesar das dificuldades enfrentadas no longo espaço de tempo, mais de meio século, jamais mediram sacrifícios a fim de que os Espíritas do Brasil e do estrangeiro não ficassem privados da presença em seus lares e nas Organizações Espíritas de O ESPÍRITA MINEIRO, o mais antigo periódico da imprensa Espírita de Minas Gerais em circulação. Almejamos ao aniversariante o prolongamento de sua útil e proveitosa existência, através dos séculos e dos milênios.

COLÉGIO «O PRECURSOR»

Instalado em 16-11-54

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166

BELO HORIRONTE

Inspeção Federal e Estadual Permanente

Cursos em Funcionamento:

Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

Curso para Dirigentes de Instituições Espíritas

Início no próximo dia 13 de setembro

Abertas as inscrições - Patrocínio da AME de Belo Horizonte - Local: UEM

Sob a direção do Departamento de Organização e Métodos da AME de Belo Horizonte, será iniciado no próximo dia 13 de setembro, segunda-feira, o CURSO PARA TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS.

Conforme tem sido anunciado essa iniciativa de grande interêsse para todos aquêles que têm a nobre, mas difícil tarefa de administrar as casas espíritas, visa trazer à consideração de seus frequentadores sugestivos tópicos relativos aos problemas de direção não só de entidades, como também de reuniões de carater doutrinário.

Em sua organização foram levados em conta diversas sugestões de instituições espíritas da Capital apresentadas mediante o preenchimento de questionários.

Os interessados poderão se inscrever na sede da União Espírita Mineira (Livraria) ou com os diretores da AME de Belo Horizonte, à rua Guarani, 315.

REINCARNATION AND YOU

Reincarnation means that the soul returns to earth time and again in a human body. Only this doctrine explains the apparent injustices of life. It is eternal truth.

In the succession of births man obtains experience and knowledge about himself and his destiny. Through reincarnation one learns that "as a man soweth, so shall he reap."

All life is eternal. The law of justice never fails. There is not a thought, word nor action which does not have its echo. To possess, give. You must know this. Man creates causes and karmic law adjusts the effects. You may choose between good and evil.

Therefore, the best effort is self-improvement. Does it really matter in the long run? Education is the treasure of the soul. But what does it profit a man if he has such treasure and does not use it in good works?

Development of our spiritual awareness brings light within our beings. It is not enough for a man only to possess spirituality. He must employ and demonstrate it. The way to living is giving.

God has sent each one of us to be a laborer in His Kingdom. The fruit of culture is sown in works for God's bounty in the world.

On the other hand, knowledge is like seed; that which falls on the open heart brings fruit of perfection.

If our faith in God is supreme, God reciprocates in the same measure. Justice demands this and we understand accordingly. We are destined for happiness here or hereafter if, above all, we give happiness to others. This is the law of cause and effect - - rebirth.

What's the use of knowledge without works?

Give love to mankind and you receive love in all of its manifestations.

Every person is surrounded by endless opportunities and infinite possibilities. Karmic law responds to you as you accept it. Know yourself and practise good works always. Try it.

ERNEST O'BRIEN

(Messago psychographed by medium Waldo Vieira, in seance the night of July 14, 1965, in New York City, New York, U. S. A.)

(Uma das mensagens recebidas em inglês, em New York, por Waldo Vieira)

REENCARNAÇÃO E VOCÊ

Reencarnação significa que a alma volta, repetidamente, à terra, num corpo humano. Sòmente esta doutrina explica as aparentes injustiças da vida. É verdade eterna.

Na sucessão de nascimentos o homem adquire experiência e conhecimento sôbre si próprio e seu destino. Através da reencarnação aprende-se que «o homem colhe o que semeia».

Tôda vida é eterna. A justiça nunca falha. Não há um pensamento, palavra ou ação que não tenha seu eco. Para possuir, é preciso dar. Você deve convencer-se disso. O homem cria as causas e a lei do Karma ajusta os efeitos.

Você pode escolher entre o bem e o mal.

Portanto, o melhor esfôrço é o auto aperfeiçoamento.

Afinal de contas isso realmente importa?

A educação é o tesouro da alma. Mas de que vale êsse tesouro se o homem não o emprega em boas ações?

O desenvolvimento de nossos bens espirituais ilumina nossos seres.

Não é bastante para o homem possuir espiritualidade. Êle precisa empregá-la e demonstrá-la. Viver é dar.

Deus enviou cada um de nós para ser um trabalhador no seu Reino.

É pela bondade de Deus que se semeia, pelo mundo, o fruto da cultura, sob forma de trabalho.

Por outro lado, o conhecimento é como a semente: aquela que cai no coração aberto traz o fruto da perfeição.

Se nossa fé em Deus é suprema, Deus a retribui na mesma medida.

A justiça assim o exige e dessa forma nós a aceitamos. O nosso destino é a felicidade, seja aqui ou além, especialmente se proporcionarmos felicidade aos outros. Esta é a lei de causa e efeito: renascimento.

De que vale o conhecimento sem obras?

Dê amor à humanidade e receberá amor em tôdas as suas manifestações.

Cada pessoa vive cercada de oportunidades infindáveis e possibilidades infinitas.

Desde que você aceite a lei do Karma ela lhe corresponde. Conheça a si próprio e pratique sempre boas ações. Experimente.

Ernest O'Brien

(Mensagem psicografada pelo médium Waldo Vieira, em sessão realizada na noite de 14 de julho de 1965, em New York, EE.UU.).

(Tradução de Márcia Augusto Ferreira).

CENTENÁRIO:

«O CÉU E O INFERNO»

Agôsto de 1965 — I Centenário de «O Céu e o Inferno».

Marco de uma nova etapa na evolução da Humanidade, a Doutrina Espírita codificada pelo Missionário Allan Kardec, vem oferecer ao homem recursos para desempenhar o importante papel que a cada um é reservado no concêrto da vida.

Das obras básicas do Espiritismo, destacamos «O Céu e o Inferno» que, completando hoje um século de publicação — um século iluminando mentes e fortaleecndo corações — vem evidenciar o muito que essa consoladora doutrina proporciona ao homem no processo de libertação consciencial a fim de o conduzir a horizontes mais elevados da hierarquia espiritual.

Desde eras remotas que o homem preocupado com a vida futura tem recebido da Espiritualidade Superior, consoante as suas possibilidades evolutivas, noções acêrca do que o aguarda na «grande jornada», e, nisto tem encontrado estímulo para uma vida mais reta e concorde com a vontade Divina Êsses conceitos, no entanto, repetimos foram sempre dosados segundo os recursos evolutivos de cada época.

Por temor à Jeová, Abraão, em seu tempo, não titubeou oferecer em sacrifício o seu próprio filho.

Com Moisés, o homem aprende que o Senhor dos Exércitos condena a abominação e recomenda: «Não terás diante de mim outros deuses. », mas apesar disso, ainda não dispensa os holocaustos para agradar a Deus e ter, por êle, perdoados os seus pecados...

continua na pag. 2

No Lincoln Memorial, em Washinton, homenageando o espírito do negro americano que se converteu num símbolo de trabalho e libertação.

Ao lado da notável espírita americana Miss Hazel Morriss de Shrevenport, Estado de Louslania, tradutora das obra, de Emmanuel e André Luiz, em Inglês.

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVIII | BELO HORIZONTE, OUTUBRO/NOVEMBRO DE 1965 | NÚMEROS 117 e 118

CHICO XAVIER E WALDO VIEIRA REGRESSARAM AO BRASIL

O ESPÍRITA MINEIRO publica nova reportagem fotográfica, com flagrantes inéditos da visita dos conhecidos médiuns aos EE. UU., Inglaterra, França, Espanha e Portugal

Texto de Martins Peralva — Legendas dos autores

À porta da Sociedade Francesa de Estudos dos Fenômenos Espíritas, em Paris

É ponto pacífico que o Espiritismo é Doutrina universal, não se destinando a grupos ou coletividades, nações ou continentes, mas sim, ao mundo inteiro.

Pode acontecer que, em certos países, dadas as condições psicológicas de sua gente, a Doutrina Espírita cresça mais, expanda-se mais, desenvolva-se mais, tome vulto realmente extraordinário, como é o caso do Brasil.

Os brasileiros, em geral, muito têm recebido do Espiritismo, dado que, por fôrça de sua farta literatura — da Espiritualidade Superior, através de mensagens e livros mediúnicos, e de autores encarnados, através de valiosos trabalhos suas claridades têm incidido, abundantemente, sôbre milhares de mentes e corações.

Somos um povo feliz e desejamos que "a felicidade do conhecimento espírita" se estenda a outros povos — irmãos nossos de outras regiões do mundo.

A literatura espírita é rica em qualidade e quantidade.

Assim refletindo, concluimos que a viagem missionária de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira aos Estados Unidos e Europa representou, não só a efusiva e fraterna saudação do Brasil espírita aos nossos companheiros de Além-Mar, mas, igualmente, a construção do elo que nos ligará aos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Portugal e Espanha, onde estiveram.

Junto ao túmulo de Allan Kardec, no cemitério de Père-Lachaise, em Paris, ponto de encontro de espíritas franceses e estrangeiros, vendo-se o busto do codificador sob o dolmem.

Os obreiros da mediunidade foram, realmente, a mensagem viva e atuante do Espiritismo do Brasil, entendendo-se como tal as atividades que se realizam em nossa Pátria, jamais a Doutrina em si mesma, que não pertence, como dissemos, a nenhum povo.

Chico Xavier e Waldo Vieira deram início a uma intimidade

continua pag. 2

APÊLO ESPÍRITA

Irmão, faze:

de cada ensinamento que recebas uma instrução do Plano Superior;

de cada tarefa, por mínima que seja, uma realização em que deixes os melhores sinais de tua presença;

de cada conversação, um entendimento construtivo;

de cada interlocutor, um mensageiro de tua cooperação, no levantamento da felicidade geral;

de cada relação nova, uma sementeira de bênçãos;

de cada necessitado um irmão que te espera o auxílio, em nome da Divina Paternidade;

de cada desapontamento, um teste de compreensão;

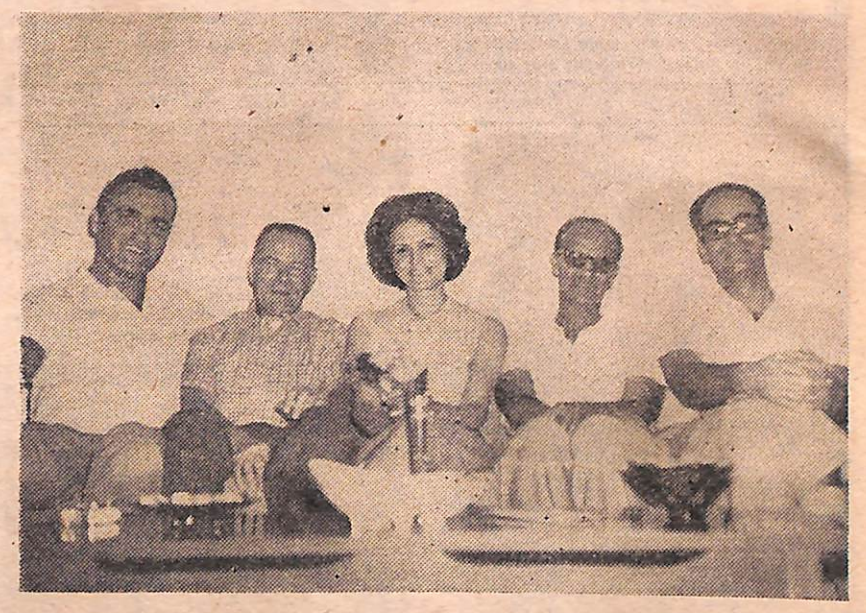
de cada experiência, um ensejo de aprender;

de cada hora, uma oportunidade de servir...

Companheiro da Terra, és o viajor em trânsito na hospedaria do mundo!... Guarda o coração e a consciência, na prática do bem, de tal modo, que possas receber, com o despertar de cada manhã, um novo renascimento na casa física e, no descanso de cada noite, um ensaio de regresso tranquilo ao seu lar verdadeiro, na Vida Espiritual.

ALBINO TEIXEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 14-4-65, em Uberaba, Minas.)



Os médiuns em companhia do amigo americano Venton Harrisson, Dr. Irineu Alves e Maria A. P. Gonçalves, num flagrante durante a fase dos estudos para o lançamento dos Livros Mediúnicos em inglês

Com o casal de médiuns inglêses Sylvia e Maurice Barbanell, em Londres

CHICO E WALDO REGRESSARAM AO BRASIL

CONCLUSÃO

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

maior, a uma aproximação mais estreita, aproximação e intimidade que favorecerão, sem dúvida, o mais belo dos intercâmbios: o intercâmbio da idéia elevada, do sentimento fraterno, do conhecimento nobre — tudo isto consubstanciado na mensagem espírita à luz da Codificação de Allan Kardec.

Êles, os queridos médiuns, lançaram a semente para êsse intercâmbio.

E ela germinará, sem dúvida, a cento por um, de modo que, futuramente, colhamos, sob o ponto de vista doutrinário, as flores e os frutos normais do bom serviço.

Êles já regressaram ao Brasil.

Já se encontram, de novo, em Uberaba.

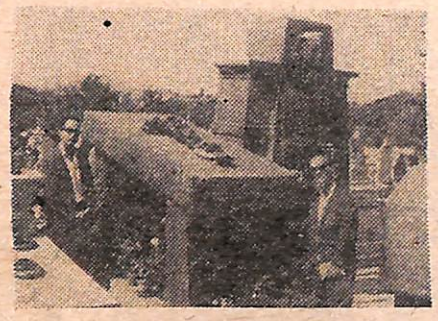
Já se reintegraram no serviço, no exercício dos labores mediúnicos, na realização das superiores tarefas de que participam na Comunhão Espírita Cristã.

Recebemo-los, evidentemente, com a amizade que se não altera, a gratidão crescente, o carinho costumeiro.

Bênçãos e mais bênçãos para os queridos companheiros, é o que, de todo o coração, deseja a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através de seu jornal *oficial, no momento em que os temos, novamente, no Brasil.*

Em Paris, com amigos da família espírita de Grenoble

Em Lisboa, com o comandante Izidoro Duarte Santos, o notável diretor da Revista «Estudos Psíquicos»



No túmulo de Leymaire, no cemitério de Père-Lachaise, em Paris, um dos continuadores da Obra de Allan Kardec

Na ponte de entrada da Cité, em Carcassone

OUÇAM
«A VOZ ESPÍRITA»
na Rádio Inconfidência, tôdas as sextas-feiras, às 22,10 horas

QUANDO O TÉDIO APAREÇA

Quando o desalento te ameace o caminho, pensa nos outros, naqueles que não dispõem de tempo para qualquer entrevista com o tédio.

Se te acreditas amargando lições demasiado severas no educandário da vida, frequenta, de quando em quando, a escola das grandes provações, onde os aprendizes se acomodam na carteira das lágrimas. Muitos jazem na rua, estendendo mãos fatigadas aos que passam com pressa... Em maioria, são doentes que a onda renovadora do grupo social atirou à praia da assistência pública ou mães aflitas a quem as exigências de filhos pequeninos ainda não permitem a liberalidade de uma profissão...

Provàvelmente, alguém dirá que entre êles se encontram oportunistas e malfeitores que se fantasiam de enfermos para te assaltarem a bolsa em nome da piedade. Compreendemos semelhante alegação e justificâmo-la, porque o mal existe sempre onde lhe queiramos destacar a presença e, conquanto te roguemos o benefício da prece, em favor dos que agem assim, mais por ignorância que por maldade, apelamos para que consultes ainda aquelas outras salas de aula que se enfileiram no recinto dos hospitais e nos albergues esquecidos. Acompanha os estudos daquêles cujo corpo se carrega de feridas dolorosas para agradeceres a pele sadia que te veste a figura ou segue a cartilha de agoniadas emoções dos que se recolhem nos manicômios, sorvendo angústia e desepêro nos resvaladouros da loucura ou da obsessão, a fim de valorizares o cérebro tranquilo que te corôa a existência... Visita os asilos que resguardam a sucata do sofrimento humano e observa as disciplinas dos que foram entregues às meditações da penúria, para quem um simples sanduiche é um brinde raro e partilha os exercícios de saudade e de dor dos que foram abandonados pelos entes que mais amam, a fim de abençoares o pão de tua casa e os afetos que te enriquecem os dias...

Quando o tédio te procure, vai à escola da caridade... Ela te acordará para as alegrias puras do bem e te fará luz no coração, livrando-te das trevas que costumam descer sôbre as horas vazias.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite 30-4-65, em Uberaba, Minas.)

CANTINA ESPÍRITA INAUGURA SEDE

Inaugurada, em 11 de setembro, a nova sede da cantina espírita «Francisco de Assis»

Realizou-se dia 11 de setembro, na Vila S. Vicente de Paulo, conhecida por Vila dos Marmiteiros, a inauguração da sede da Cantina Espírita «Francisco de Assis», entidade assistencial fundada em 25 de dezembro de 1956 e que tomou forma jurídica em 24 de abril de 1964, através do Registro nº 4.263, livro A-5, do Cartório JERO OLIVA.

A solenidade, muito simples, contou com a presença da União Espírita Mineira, na pessoa do dr. Pedro Valente da Cunha, uma vez que a presidente da Casa Mater não pôde comparecer, por motivo superior, além de amigos da instituição.

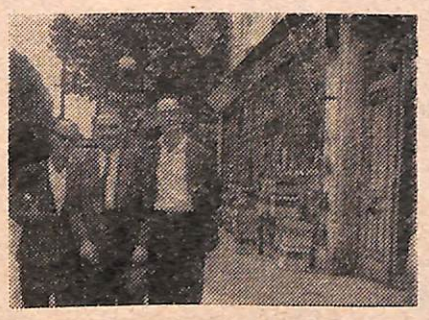
Iniciando o ato inaugural, Paulo Noronha proferiu uma prece, após o que Martins Peralva, depois de palavras alusivas à vida da Cantina, entregou a presidência da solenidade ao representante da União.

Coube ao dr. Walter Faria, em seguida, descerrar a placa externa, designativa, onde aparecia a inscrição: CANTINA ESPÍRITA «FRANCISCO DE ASSIS» — ORGANIZAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Logo depois o sr. Jaques Engel inaugurou a Sala «André Luiz», onde funciona o Posto Médico, pelo qual responde juntamente com o sr. Gladstone Rodrigues da Cunha Jr.

Elza Vieira, descerrando a placa da Sala «Bezerra de Menezes», destinada aos setores «preparação da sopa» e «acondicionamento e distribuição de mantimentos», referiu-se, carinhosamente, ao Espírito de dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Alcione proferiu a prece final e, logo após, teve início a distribuição da sopa.



Com o incansável confrade M. Robert Cartier, em Paris

COLÉGIO «O PRECURSOR»
Instalado em 16-11-54
Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166
BELO HORIRONTE
Inspeção Federal e Estadual Permanente
Cursos em Funcionamento:
Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

I SEMANA DA CRIANÇA ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Sob os auspícios do DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, realizou-se com grande brilho e assinalado êxito a I Semana da Criança Espírita de Juiz de Fora, de 10 a 17 de outubro último, com o seguinte programa:

I — Festa anual de Confraternização das crianças e dos orientadores das 14 Escolas de Evangelização de Juiz de Fora.

II — Palestras em sete entidades espíritas de Juiz de Fora, a cargo de consagrados oradores espíritas.

III — Projeção de dois interessantes filmes pedagógicos em sete entidades espíritas de Juiz de Fora.

IV — *Lançamento da 1ª edição de "A Criança Espírita Canta com Jesus".*

V — Exposição nas Escolas Espíritas de Evangelização de Juiz de Fora:

— focalizando mensagens evangélico-doutrinárias

— demonstrando processos da moderna psicologia da aprendizagem.

VI — Encontro de orientadores das Escolas Espíritas de Evangelização, inscritas no Departamento de Evangelização da Criança, da AME de Juiz de Fora.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, convidada, se fez representar pelo confrade Ederlindo de Sá Roriz que, em nome da União, presidiu os trabalhos do Encontro de Orientadores das Escolas Espíritas de Evangelização e fez uma saudação aos participantes daquele conclave.

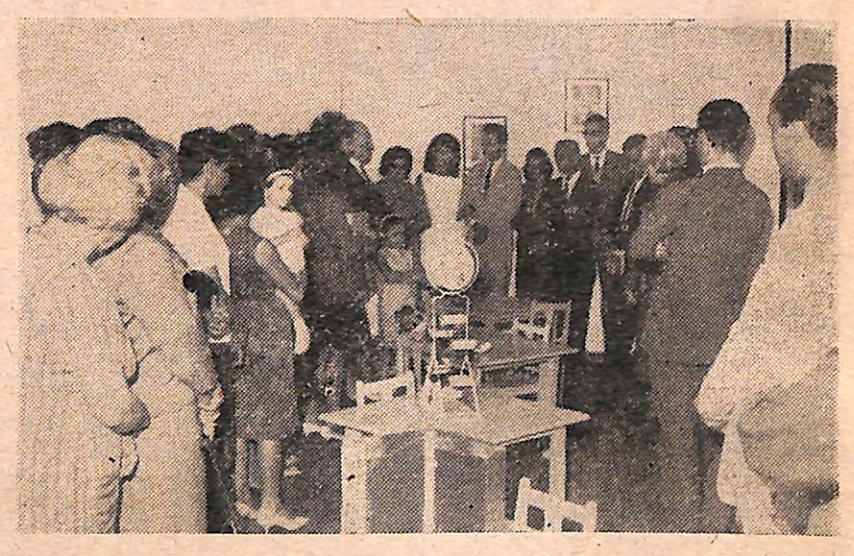
Aos operosos confrades de Juiz de Fora apresentamos o *incentivo dos nossos calorosos aplausos, pela primorosa festa que empreenderam e pelos frutos que o seu fecundo labor já tem ensejado à importante gleba infantil, da grande Seara de Jesus.*

UNIÃO INAUGURA SALA BADY ELIAS CURI

Em expressiva solenidade, realizada no dia 27 de agôsto p. p., a presidente da U. E. M. entregou à equipe de professôres da AULA SÓLON DE EVANGELHO, uma nova sala destinada à Evangelização da Criança (JARDIM).

À inauguração da sala «Bady Elias Curi», em homenagem ao ex-presidente da Casa, estiveram presentes inúmeros confrades, destacando-se a presença de familiares de Bady Curi.

Dois aspectos da inauguração da sala «Bady Elias Curi»; em cima o confrade Dr. Noraldino Melo Castro que em nome da Casa se dirigiu aos presentes. Em baixo aspecto parcial da sala, vendo-se parte da assistência que compareceu ao ato de inauguração.



UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA DA BAHIA

COMEMORAÇÕES

A UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA DA BAHIA, em cooperação com vários Centros Espíritas daquele Estado, programou e vem comemorando condignamente, uma série de importantes datas do movimento espírita, particularmente da Bahia.

Ao registrar o recebimento de amável convite que lhe foi dirigido, para participar dêste importante acontecimento, O ESPÍRITA MINEIRO, agradece e congratula-se com os dirigentes da entidade federativa do Estado da Bahia pela oportuna iniciativa. Para conhecimento de nossos leitores, transcrevemos o calendário das comemorações que estão sendo levadas a efeito pelos confrades do Estado vizinho.

COMEMORAÇÕES

— 1965

1º CENTENÁRIO DO LIVRO "O CÉU E O INFERNO" de Allan Kardec — Paris — França — 1865

1º CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO CENTRO ESPÍRITA DO BRASIL — Salvador — Bahia — 1865

CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA BAHIANA — Salvador — Bahia — 1915

CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DO GRUPO ESPÍRITA PERSEVERANÇA E CARIDADE — Salvador — Bahia — 1915

25º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM — Cachoeira — Bahia — 1940

CALENDÁRIO DAS COMEMORAÇÕES

(2º Semestre)

1º de agôsto	— Sessão pública, comemorativa do 1º Centenário de lançamento do livro "O Céu e o Inferno".
15 de agôsto	— Sessão pública, comemorativa da fundação do Centro Espírita "Religião a Ciência", do qual se originou a União Espírita Bahiana.
7 de setembro	— Sessão pública, comemorativa da fundação do primeiro Centro Espírita do Brasil, na Bahia, em 1865.
3 de outubro	— Sessão pública, comemorativa do 161º aniversário de nascimento de Allan Kardec, codificador do Espiritismo.
5 de outubro	— Sessão pública, comemorativa do 16º aniversário da assinatura do "Pacto Áureo", de Unificação da família espírita brasileira.
30/10 a 2/11	— 1º Congresso Espírita da Bahia.
1/11 a 25/12	— 1ª Exposição Espírita da Bahia.
13/11 a 21/11	— II Semana do Môço Espírita da Bahia.
1/10 a 25/12	— Palestras comemorativas nas Sociedades Espíritas do Estado.
25 de dezembro	— Sessão mágna, comemorativa do cinquentenário da União Espírita Bahiana e encerramento das comemorações.

PALESTRAS COMEMORATIVAS NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A U. E. M. dando prosseguimento ao seu programa de divulgação doutrinária, no Centenário de «O CÉU E O INFERNO», fez realizar no mês de outubro próximo passado mais uma série de conferências, a cargo de oradores da Capital e do Estado de São Paulo.

HOMENAGEM A ALLAN KARDEC E A LEON DENIS

Iniciando o ciclo de conferências, em homenagem ao insigne codificador da Doutrina Espírita, ALLAN KARDEC, a União Espírita Mineira patrocinou uma palestra do confrade Coronel Genésio Vitrini, do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, que apresentou um interessante estudo acêrca de «A concepção espírita de Jesus».

Pelo mesmo companheiro foi realizada no dia 16 outra apreciada conferência; desta feita sob o tema: «A concepção espírita de Deus». Nesta noite o homenageado pela União foi o grande filósofo espírita Leon Denis.

DIA 20 — HOMENAGEM A GABRIEL DELANNE

Coube ao companheiro Dr. Silvano Neves de Freitas, do Centro Espírita Amor e Caridade, desta Capital, homenagear a outro grande seareiro da Codificação Espírita — Gabriel Delanne — na noite de 20 de outubro, quando ofereceu aos presentes à Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, um substancioso trabalho doutrinário, quando evidenciou o amparo constante da Espiritualidade Superior à Humanidade, através dos tempos.

HOMENAGEADA A F.E.B. NO DIA 22

Através do companheiro Major Fepe Soares de Melo, 1º Secretário da União, esta Casa prestou uma justa homenagem à Mentora do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro — Federação Espírita Brasileira — dedicando à Casa de Ismael a solenidade comemorativa da noite de 22.

DIA 27 — ESPERANTO

Sempre incentivadora dos movimentos que visem à evolução espiritual da Humanidade, a União Espírita Mineira, incluiu em sua programação comemorativa uma palestra em homenagem a LÁZARO LUIZ ZAMENHOF o apóstolo da Lingua Internacional.

A conferência esteve a cargo do conhecido esperantista das alterosas confrade Allan Kardec Afonso Costa, um dos fundadores e mais atuantes membros do Spiritismo Grupo EEE, que há város anos vem se dedicando à prática e divulgação do ideal «Evangelho — Espiritismo — Esperanto» em nosso Estado.

O seu trabalho, farto de dados elucidativos acêrca do Esperanto, foi de geral agrado dos presentes, destacando-se a sua sugestão no sentido de que o Colégio «O Precursor», do Departamento Educacional da União Espírita Mineira, venha a se incluir entre os Educandários que já adotaram o estudo do Esperanto em suas matérias.

Respondendo prontamente a sugestão, a presidente da Casa numa atitude recebida com a maior simpatia por parte de todos os presentes, entregou ao companheiro conferencista a incumbência de tomar as providências necessárias para que já no próximo ano, o colégio «O PRECURSOR» seja o 23º estabelecimento de Ensino no País a adotar o estudo do Esperanto.

ERNESTO BOZZANO — dia 29

Encerrando o ciclo de conferência comemorativa do mês de outubro, a U.E.M. fez realizar no dia 29 uma palestra em homenagem a Ernesto Bozzano. Teve como orador o jornalista Eugenio Carlos Monteiro, presidente da Aliança Municipal Espírita de Divinópolis, o qual, aquiescendo ao convite que lhe foi feito, aqui esteve, proferindo uma palestra que muito agradou a quantos compareceram à sede da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

Assim, mais uma vez, a Casa de João Batista, atendeu aos anseios da família espiritista de Belo Horizonte, realizando um inspirado trabalho de divulgação doutrinária, tarefa essa, muito bem desincumbida por todos os oradores aos quais foram entregues as várias conferências.

A MOBILIA

O caminhão estacara à frente de grande supermercado da rua 48, em New York, em que Doug Sanford trabalhava.

Solteirão, aos cinqüenta de idade, Sanford era conhecido pela condição de espírita distinto e laborioso. Por isso mesmo, notando que êle acompanhava, algo preocupado, a preciosa mobília austríaca que a máquina transportava, aproximou-se dêle Bobby Best, colega de serviço e companheiro de fé, a observar-lhe, curioso:

— Você tem razão de resguardar cuidadosamente estas peças...

E acariciando espelhos, lustres, almofadas e cortinas, acrescentava:

— Que beleza de mobília! Ah! se eu pudesse adquiriria uma igual.. Que bom gôsto!...

Porque Doug nada dissesse, retornou Bobby ao assunto:

— Olhe os altos relêvos! Admiráveis filigranas!... Como eu seria feliz se possuisse um tesouro assim!... Você, naturalmente, me dá razão...

Doug apenas afirmavas É. . é...."

À vista disso, Bobby indagou, direto:

— Para onde vão estas raridades?

E o amigo:

— Vão para um lar de velhos menos felizes...

— Meu Deus! — gritou Bobby, espantado — quem fêz semelhante doação? De onde vem tanta riqueza?

— Esta mobília, — falou Doug, — foi comprada por meus avós, pertenceu à minha mãe, recentemente desencarnada, e está largando enfim a nossa casa...

— Porque você diz assim?

E o amigo explicou:

— Tenho duas irmãs casadas que se puseram a disputá-la com tamanha ambição, que os maridos, revolver em punho, se atiraram um contra o outro, na semana passada, a ponto de se ferirem e de sermos todos detidos pela polícia .. Com sacrifício, adquiri todo êste material para oferecê-lo aos velhinhos necessitados... Sem dúvida, que é uma relíquia do bom gôsto de nossos avós...

E ante as manobras do carro que se afastava, terminou:

— Mas tôda relíquia material, quando capaz de conturbar a família ou arrasar a nossa paz de espírito, deve sair de nosso ambiente com a misericórdia de Deus.

HILÁRIO SILVA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 1 de julho de 1965, em New York, N.Y., E.U.A.)

TRANSCRITO DE «O MÉDIUM»:

UMA SENTENÇA INATACÁVEL

"O GLOBO" insere na página 9 de sua edição de 27-5-65 uma sentença em que o Dr. Juiz da Sexta Vara de Família do Estado da Guanabara julga improcedente uma ação de desquite pelo convencimento, à vista dos elementos do Processo, de que, ressalvada a honorabilidade da Autora, é infundada a pretensão desta, parecendo-lhe, a êle Juiz, que, *"efetivamente não está dispondo a Autora normalmente de sua vontade, mas sim sob a influência de idéias estranhas, a cujo domínio não tem podido resistir"*. (O grifo é nosso).

O prolator da sentença afirma, no parágrafo 50 de sua brilhante exposição: "É com o maior respeito que tangemos o assunto, pois, sem que isto signifique uma opção, *confessamos que muitas vêzes nos refugiamos na encantadora prelação espírita, onde sempre encontramos o reconfôrto da explicação consoladora*". (O grifo é nosso).

E mais adiante, no parágrafo 64: "Entretanto, o estudo cuidadoso da hipótese, com o auxílio — no caso preciosíssimo — da impressão pessoal deixada pela Autora na audiência, lembra a figura da fascinação obsessional que Allan Kardec descreve "in" "O Livro dos Espíritos", 24ª edição, 1955, página 255: A fascinação... etc. "E no parágrafo 65: "E se impõe, de imediato, a advertência do mestre "in" "O que é o Espiritismo", 11ª edição, 1955, páginas 134/135: "Como tôdas as outras faculdades, a mediunidade é um dom de Deus... etc".

Como vemos, não se desfez um lar. E isto porque um Juiz conhece a Doutrina dos Espíritos, o Espiritismo, em cuja pregação muitas vêzes o mesmo Juiz se refugia, encontrando o reconforto da explicação consoladora.

Se todos os juízes fôssem como o Dr. Hélio Trindade, o prolator da referida sentença, conhecedor da lei dos homens e da lei de Deus... (S.E.I.)

(Transcrito de "O Médium" (de Juiz de Fora), de julho/agôsto de 65)

INAUGURADO O ASILO «PAULO DE TARSO»

Dia 8 de agosto foi oficialmente inaugurada a sede do Asilo «Paulo de Tarso», que já funcionava há vários anos nesta capital, acolhendo velhinhos necessitados.

A palavra inicial coube ao irmão Virgílio Pedro de Almeida, que também teve a incumbência de encaminhar o programa, entremeiando-o com comentários alusivos aos diversos atos inaugurais, como sejam, denominações de salas em homenagem a operosos confrades que prestaram assinalados serviços á construção.

A oradora oficial foi d. Lourdes Boechat, do Grupo «Obreiros Mediúnicos», que funciona na União Espírita Mineira, cuja peça produziu excelente impressão a todos, não só pelo conteudo evangélico que a revestiu, como pela forma primorosa em que foi vasada.

Foram homenageados d. Neyde Miranda e seu espôso, já desencarnado, Miranda de Castro, sr. José Maria Palhares, o casal Simão-Marina Irff, a senhora Josué Irff e seu espôso, dr. Josué Irff, presidente da instituição e construtor da obra.

O sr. José Godoi usou da palavra, bem assim, encerrando, o dr. Afonso Neves, representante do Governador Magalhães Pinto.

A União Espírita Mineira, que esteve presente na pessoa de sua presidente, que proferiu a Prece Inaugural, acompanhada dos irmãos José Alves Neto e Graciema Neto, Martins Peralva e Jupira Silveira Peralva, felicita os companheiros do «Paulo de Tarso», pela auspiciosa ocorrência.

As novas instalações do Asilo «Paulo de Tarso» causaram a melhor impressão aos presentes, por sua amplitude, sendo de ressaltar o fato de haver sido construído o prédio rigorosamente dentro de um ano.

CASA MATER VISITA CAMBUQUIRA

Em nome da União Espírita Mineira o irmão Martins Peralva visitou, no mês de outubro, a cidade de Cambuquira, onde teve oportunidade de, no Centro Espírita Cristão, proferir uma palestra sôbre INFLUÊNCIA DO EVANGELHO NO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE.

A saudação ao representante da Casa Mater foi feita pelo presidente do Centro, confrade Argemiro Martins Correia, encontrando-se presente o irmão Geraldo Nogueira, operoso confrade que sempre desenvolveu profícua atividade nesta Capital.

Ao iniciar sua palestra, o irmão Martins Peralva transmitiu aos companheiros de Cambuquira, em nome da União, a mensagem de que fôra portador.

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVIII | BELO HORIZONTE, DEZEMBRO DE 1965 E JANEIRO DE 1966 | NÚMEROS 119 E 120

CHICO XAVIER E WALDO VIEIRA FALAM AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» SÔBRE VIAGEM DE ESTUDOS

Com o título acima o «Diário de Notícias», em sua «Edição Nacional» de 21/11 65, divulgou interessante entrevista mantida com os médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira, de Uberaba - M. G.

— Pela sua importância, "O Espírita Mineiro" reproduz na íntegra o trabalho do esclarecido Jornalista Jorge Azevedo:

A recente viagem de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, conhecidos médiuns psicógrafos, aos Estados Unidos e à Europa, constituiu, sem dúvida, no mundo espírita brasileiro, acontecimento significativo, porque ambos representam, através do fenômeno psicográfico, duas legítimas expressões culturais a serviço dessa ciência complexa que muitos teimam em classificar como religião. São expressões culturais porque instrumentos vivos para a transmissão do pensamento filosófico cristão de espíritos elevados que pertencendo a outra esfera de vivência, possuem a capacidade de enviar-nos suas mensagens que se transforma, através das máquinas humanas, em artigos, crônicas e livros que aí estão, nos jornais, nas revistas e nas livrarias, mostrando as inconfundíveis características estilísticas de seus *autores*. A evidência é convincente, menos para aquêles que, confundindo a sua *religião* — e tôda religião terrena é enobrecedora — com êsse surto científico que, crescente e invencível, se alastra e intensifica à proporção que a criatura humana apura sua inteligência e ecletiza sua cultura — pensam ficar diminuidos, dentro de seu culto pelo simples fato de se sentirem atraídos pelo estudo que merece a nova *ciência*.

Acreditamos, no entanto, na evolução mental e espiritual do mundo, com a sua janela panorâmica aberta à luminosidade que vem de alturas incognoscíveis, iluminando as criaturas humanas integradas em todas as religiões terrenas que, num futuro próximo, se irmanarão irremediàvelmente, tendo, tôdas, inelutàvelmente, preservando-as, valorizando-as, a redoma invisível, mas sensível da espiritualidade.

Eis porque se nos afigura alto assunto jornalístico a entrevista que realizamos com Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira — as duas *máquinas* humanas a serviço da espiritualidade — para oferecer aos nossos leitores a impressão que daqueles países civilizados trouxeram êsses dois amigos cujas *fichas cadastrais*, para usarmos linguagem bem materialista, transcrevemos do livro por ambos psicografado "Antologia dos Imortais".

Francisco Cândido Xavier — médium veterano da doutrina espírita, no Brasil. Filho de João Cândido Xavier e de D. Maria João de Deus, desencarnados em 1960 e 1915, respectivamente. Fez o curso primário em Pedro Leopoldo, Minas, onde nasceu. Vivendo num lar muito pobre, entrou a trabalhar, ainda menino, numa fábrica de tecidos. Mais tarde, foi caixeiro de armazém. Funcionário público federal, desde 1933. Em 1932, publicou, por intermédio da Federação Espírita Brasileira, o "Parnaso de Além-Túmulo", primeiro livro de suas faculdades mediúnicas e já em sétima edição, mantendo-se em atividade, até agora, com uma bagagem de mais de setenta livros medianímicos lançados a lume, vários deles vertidos e publicados em castelhano e em esperanto. Dos romances recebidos por Chico Xavier, alguns foram representados em teatro. "Paulo e Estevão" foi radiofonizado pela antiga Rádio Clube do Brasil — hoje Rádio Mundial — e três dêles mereceram o televisionamento através da TV-Itacolomi, de Belo Horizonte. Residiu o *médium* em Pedro Leopoldo até dezembro de 1958, transferindo-se para Uberaba, Minas, em janeiro de 1959, onde prossegue com o mesmo calor de ideal, na tarefa espírita-cristã, por instrumentos dos benfeitores espirituais em diversos livros novos, sendo de notar-se que alguns desses novos livros foram psicografados de parceria com o *médium* Waldo Vieira. (Pedro Leopoldo, Minas, 2 de abril de 1910).

Waldo Vieira — adepto do espiritismo desde os primeiros tempos da infância e *médium* em exercício desde os quinze anos. Filho de Armando Vieira, desencarnado em 1952, e de d. Aristina Rocha, residente em Uberaba. Fez o curso primário em Monte Carmelo, Minas, onde nasceu. Aos doze anos de idade, transferiu-se para Uberaba, onde veio a se formar em Odontologia e, mais tarde em Medicina, exercendo clínica médica exclusivamente gratuita. Funcionário do ensino desde 1946, prossegue até hoje em suas atividades normais. A partir de 1956, começou a publicar as mensagens psicografadas, e em 1959 deu à estampa "Evolução em Dois Mundos", o primeiro livro de suas faculdades mediúnicas, recebido de parceria com o *médium* Francisco Cândido Xavier. No ano seguinte, lançou "Conduta Espírita" de autoria do espírito de André Luis, sob sua exclusiva responsabilidade medianímica. A serviço da doutrina espírita, já recebeu doze livros da espiritualidade, até o ano de 1962 — alguns dos quais de parceria com Francisco Cândido Xavier, observando-se que dois dêles foram vertidos e publicados em castelhano (Monte Carmelo, Minas, 12 de abril de 1932).

A ENTREVISTA

O jornal — já afirmamos e repetimos — é o espelho do mundo. Poderia ser espelho límpido — mas é feito por homens, humanos e, às vezes, desumanos. Nêle, devem refletir-se, fielmente, os acontecimentos, sejam de que matiz forem, político, social, cultural, religioso e científico, mostrando às criaturas a realidade presente ,tal qual é ou nos parece ser. Para a imprensa, que é expressão da cultura popular ,não deve portanto, haver sectarismo, unilateralidade nem estrabismo — mas isenção absoluta através da limpidez, porque o jornal não é *seu* diretor, nem *seu* secretário e muito menos *seu* tesoureiro, — mas o povo, através da multiplicidade criadora dos que o realizam, inspirados pela opinião pública.

Quando tivemos conhecimento do retôrno dos dois representantes do espiritismo brasileiro, procuramos o escritor Martins Peralva, expondo-lhe nosso desejo: entrevistá-los. Levávamos, já, as perguntas prontas. Remetidas por aquêle amigo à Uberaba, foram imediatamente respondidas, ora por um, ora por outro entrevistado, motivo porque nossos leitores terão ao início de cada resposta o nome do *médium* que a responde, respondendo, evidentemente por ambos.

Ei-las:

— Que impressão lhes causou a cultura norte-americana sob o ângulo espiritualista?

WALDO — Conquanto diferente na prática, quando confrontada com a do Brasil a cultura espiritualista norte-americana nos causou a melhor impressão.

— Pareceu-lhes a mentalidade americana — notòriamente materialista — sensível ao movimento espiritualista que se processa, inlutável, no mundo?

CHICO — Sem dúvida. Não podemos negar o carater eminentemente prático da mentalidade norte-americana, mas desejamos ser justos em afirmando que o espírito norte-americano é profundamente sensível ao movimento de renovação moral que se processa no mundo. Tendo convivido, de modo particular, nos círculos espíritas, lá denominados *espiritualisttas*, tivemos a satisfação de observar, em todos os nossos contatos, o ideal operante da solidariedade humana e os movimentos de confraternização, em bases do Evangelho de Jesus.

— Como lhes pareceram as atitudes católicas e protestantes norte-americanas ante o fenômeno espírita, revelador de tantos *milagres* hodiemos e revolucionários — como, por exemplo, a psicografia e a materialização?

WALDO — Quaisquer fenômenos medianímicos são objeto de criteriosos e exigentes estudos nos Estados Unidos e, se existem ali entrechoques entre autoridades religiosas, não chegamos a percebê-las. Ao invés disso, tivemos a confortadora alegria de observar o mais alto nível de educação evangélica entre católicos, protestantes e espíritas, para nos referirmos tão-sòmente aos cristãos. Cada grupo atende aos seus propósitos e tarefas ,realizações e apostolados sem atropelar as atividades do outro. Aliás devemos destacar a nossa admiração respeitosa pelas garantias da liberdade religiosa em todos os lugares da pátria de Lincoln, onde cada criatura rende culto a Deus conforme a fé com que pode nutrir o coração.

— Como reage o norte-americano à Parapsicologia — fenômeno paranormal de que é, no Brasil, instrumento o *médium* José Arigó? Obtiveram por acaso, lá, alguma ressonância as curas desse parapsicólogo preso no Brasil como vulgar curandeiro?

CHICO — Vinculados à tarefa espírita-cristã que nos levava aos Estados Unidos, não nos foi possível desviar a atenção para o estudo das atividades parapsicológicas que contam naquela grande Nação com o interesse de vultos eminentes da cultura científica. Podemos informar porém, que tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, fomos inquiridos muitas vêzes sôbre a mediunidade e a personalidade de José Arigó que é acompanhado, nesses países por vastos movimentos de opinião, a se expressarem por muito apreço e grande simpatia.

— Que impressão causa a civilização norte-americana nos seus aspectos social político e religioso?

WALDO — A impressão que nos causou a civilização norte-americana é a de quem visita uma grande escola onde professores ,alunos e servidores estão realizando esforço máximo para a edificação do bem geral, com aproveitamento sin-

(CONTINÚA NA PÁGINA 2)

TEMPO E AMOR

Qual austero gigante que nos guia,
Furioso e rude e, às vêzes, triste e lento,
Passa o tempo, na Terra, como o vento,
Renovando-te a senda, cada dia.

Não desesperes, ante o céu nevoento,
Nem te abatas na estrada escura e fria,
Nascerão novas flôres de alegria
Onde há charcos de angústia e sofrimento

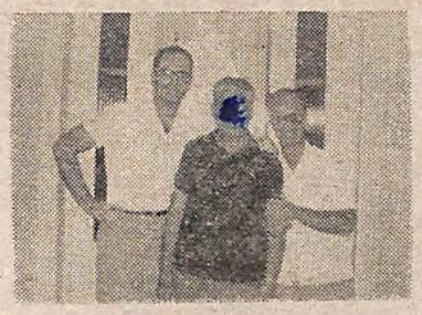
O templo, o lar, a fonte, a flor e o ninho...
Tudo o tempo transforma, de mansinho,
Alterando-se em luz, penumbra e treva!

Guarda, porém, o amor puro e esplendente,
Que o nosso amor, agora e eternamente,
É tesouro que o tempo nunca leva...

JOÃO COUTINHO
(Do Livro RELICÁRIO DA LUZ)

CHICO E WALDO REGRESSARAM DOS EE. UU.

— Em conclusão ao trabalho publicado em nosso último número, divulgamos mais dois clichets da recente viagem de Chico Xavier e Waldo Vieira ao exterior, gentilmente cedidos pelos médiuns ao "O ESPÍRITA MINEIRO"



Com o operoso confrade O., do movimento espírita sub-terrâneo, diretor de uma sessão de desobsessão, em algum lugar na Espanha

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
and
WALDO VIEIRA

THE WORLD OF THE SPIRIT

Preface by S. J. Hadded

PHILOSOPHICAL LIBRARY
New York

Capa de «O IDEAL ESPÍRITA» traduzido para o inglês e que será editado ainda êste mês nos EE. UU.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Diretor
NORALDINO DE MELO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Redatores
FELIPE SOARES DE MELO
Gerente
Administração e redação
Rua Guaraní, 315 - Tel. 4-3038
Caixa Postal 61 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Chico e Waldo falam ao «Diário de Notícias»

— CONCLUSÃO —

cero de todos os recursos com que a escola os beneficia e favorece. Do ponto de vista social, os nossos amigos norte-americanos naturalmente encontram problemas a resolver, como nos acontece no Brasil, em matéria política, não nos seria lícito, na condição de espíritas, ajuizar sobre o assunto, mas somos obrigados a reconhecer, na pauta evangélica do "se reconhece a árvore pelo fruto", que o nível das liberdades públicas é ali de comovedora elevação com princípios de direitos e deveres iguais para todos; e, quanto ao setor religioso, embora a diversidade da sinterpretações da Bíblia, qual ocorre em qualquer parte do mundo ,reafirmamos que a educação evangélica generalizada ensina os religiosos de qualquer confissão a se tratarem com apreço recíproco, em bases da fraternidade que reconhece todos os homens e mulheres como filhos de Deus e irmãos uns dos outros, merecedores da Sua Bênção.

— Na Europa ,que também visitaram, há já desenvolvido, como aqui, o fenômeno espiritualista através das manifestações — psicográficas, materializantes e parapsicológicas — que se verificam no Brasil?

CHICO — Do que nos foi facultado conhecer nos países da Europa que visitamos, os fenômenos mediúnicos estão vivos em tôda parte, verificando que notadamente na Inglaterra êles desfrutam imenso respeito com as notáveis atividades que lhes são conseqüentes.

— Há ambiente propício na Europa ao desenvolvimento do Espiritismo? Sob que prisma ou grau de desenvolvimento?

WALDO — Êsse ambiente propício ao desenvolvimento do Espiritismo na Europa é sensível em todas as regiões que visitamos, mas a condução e aproveitamento dele constituem assuntos especiais que reclamam tempo e contato pessoal mais profundo para serem definidos e comentados.

— Contem-nos o que viram de *excepcional* nos países europeus que visitaram não-sòmente sob o aspecto espiritista como em todos os aspectos que lhes pareçam merecedores de comentário.

CHICO — Há muita coisa de *excepcional* em nossas observações do mundo europeu, principalmente no que condiz com a História e Desenvolvimento Cultural da Humanidade. Difícil especificar as nossas impressões sob vários aspectos, mas sob o ponto de vista espírita com que se realizou a nossa viagem, as nossas impressões se inclinam mais profundamente para o lado espiritual dos povos que visitamos e comentá-las seria alterar o sentido informativo desta entrevista.

— A intolerância religiosa — nos Estados Unidos e na Europa — é, para com o fenômeno espiritista, maior ou menor que no Brasil? Por quê?

WALDO — Tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra e França, observamos a presença da liberdade para os estudos espíritas que estão ao alcance de tôdas as inteligências; entretanto, o mesmo não ocorre na Espanha, Itália e Portugal onde a influência da maioria religiosa sufoca as manifestações espíritas por todos os meios de que pode dispor, conquanto a suposta legalidade de que se revestem as medidas adotadas para êsse regime de opressão.

— Poderiam mencionar os médiuns de maior renome, nos Estados Unidos e na Europa, cujos trabalhos ,porventura, presenciaram?

CHICO — Dentre os *médiuns* distintos que ficamos conhecendo, podemos citar os nomes de Brooks, Burroughs, em Washington; Argo e Trusler, em Nova York; Ridey em Ephrata; do casal Maurice Barbonell, em Londres; Madame Gisele Klecla, em Paris; senhora Maria Bacelar, em Lisboa, e Oliva, em algum lugar da Espanha.

— Falem-nos a respeito da natureza e intensidade do processo de divulgação espírita — imprensa, conferências etc. — nos países visitados.

WALDO — Nos Estados Unidos, conhecemos vários jornais espíritas, como sejam "Psychic Observer" e "Cosmic Star"; revistas como "Chimes", "Tomorrow", "The Searcher", Orion Magazine", "New Thounght", "Exploring The Unknown" e "Fate". Em Londres, tivemos a satisfação de entrar em contato pessoal com as equipes do "Two World e do "Psychic News" êste o maior semanário espírita do mundo, de circulação internacional, e outras como "Light", "The Spiritualist", "Yours Fraternally", "The Spiritual Healer", "Prediction", "Science of Thought Peview", e "The London Spiritualist". Em Paris, tivemos contato com "La Revue Spirite", "L'Haure D'Être", e "Tribune Psyquique". Em Lisboa, com os companheiros das revistas "Estudos Psiquicos" e "Revista de Medicina Natural".

—Relatem-nos o que for possível a respeito da penetração da Codificação de Allan Kardec, inclusive e especialmente quanto à lei da palingenésia, ou reencarnação, na América do Norte ou Europa.

CHICO — Cremos que a penetração da obra de Allan Kadec nos países da língua inglêsa é serviço que ainda não passou do começo, mas podemos asseverar que a doutrina da reencarnação, conquanto possua adversários, encontra aí inúmeros cultores, tanto nos Estados Unidos, quanto na Europa.

— Observaram atividades espíritas no campo da assistência social, a exemplo do que se verifica, com extraordinária fertilidade ,no Brasil?

WALDO — Sim, mas sem a intensidade e sem o brilho que a assistência social espírita já consegue realizar no Brasil.

— Digam-nos alguma coisa a respeito da tríplice influência da doutrina espírita — filosófica, científica e religiosa — nos Estados Unidos e na Europa. Onde observaram predominância da feição evangélica, ou religiosa?

CHICO — Voltamos a considerar que a Codificação Kardequiana está reclamando obreiros abnegados que a divulguem junto aos nossos irmãos de fala inglêsa, justamente aquêles com os quais observamos, em nossa viagem, o mais elevado índice de cultura evangélica e o máximo respeito para com a doutrina religiosa do Espiritismo.

— O esperanto tem prestado, fora do Brasil, importante papel na divulgação de espiritismo, sabido como é que existem várias obras, de Kardec e Emmanuel vertidas para o idioma internacional?

WALDO — Em todos os países que percorremos encontramos notícias do excelente concurso do esperanto na divulgação da doutrina espírita.

— Falem-nos, por gentileza, porque o público brasileiro assim o quer saber, a respeito da atividade psicográfica que exerceram no exterior, mencionando o que ficou estabelecido relativamente à publicação ,em inglês, de obras espíritas.

CHICO — Como é do conhecimento público, tivemos o confôrto de receber diversas páginas em inglês, da parte dos nossos benfeitores espirituais, interessados em divulgar o ideal e a vivência dos princípios espíritas evangélicos no Brasil, junto de outros povos. Nos Estados Unidos, sob inspiração dêles ficou instituído o "Christian Spirit Centers, atualmente em processo de adaptação e consolidação. E ainda lá, em Nova Iorque, junto à "Phisophical Library", uma das mais respeitáveis editôôras da cultura norte-americana, será lançado o livro mediúnico de nossos benfeitores espirituais, o "Ideal Espírita", em primorosa tradução de Wallace Leal e Russel Baldwin, o primeiro, distinto professor brasileiro, e o segundo, competente tradutor norte-americano, residente em Washington. Devemos acrescentar que o livro, cujas provas tipográficas já se encontram em revisão, para lançamento em dezembro próximo, será publicado sob o título de "The World of ine Spirit", mais adequado à psicologia do povo norte-americano, segundo a apreciação dos nossos amigos de Nova Iorque. Outros assuntos decorrentes de nossas atividades mediúnicas serão examinadas oportunamente, de vez que, se Deus quiser, atenderemos ao compromisso de lá voltar, possivelmente em fins do mês de abril do próximo ano de 1966.

— Regressando, sentem-se bem no clima brasileiro? Ou os outros *climas* que sentiram, nos países que visitaram, lhes parecem mais propícios à realização de suas missões?

WALDO — Realmente, muito grande é a nossa alegria no retôrno ao Brasil. A pátria é o lar, e o lar é a paz da alma e o contentamento de viver. Seríamos ingratos, porém, nestas breves considerações, se esquecêssemos o reconhecimento que passamos a dever à gente norte-americana, de inesquecível convívio. A prova, para nós, mais viva dêsses testemunhos de carinho e gentileza que criam gratidão e saudade é a cooperação voluntária de duas professôras norte-americanas, Mrs. Anna e Hazel Morris, residentes respectivamente na Califórnia e na Lousiânia, que virão ao Brasil, se Deus permitir em dezembro próximo, a fim de permanecerem conosco alguns meses com a finalidade exclusiva de dotar-nos com melhores aquisições de língua inglêsa,, da vida e da psicologia americanas, de modo a sermos mediúnicamente mais úteis aos bons espíritos na recepção de mensagens psicografadas do plano espiritual que possam divulgar os princípios do espiritismo evangélico na América do Norte e países afins. E' forçoso dizer que ambas virão para Uberaba sem qualquer despesa de nossa parte e nos assistirão com aulas diárias sem qualquer remuneração, salientando-se que pretendemos voltar em companhia delas à terra de Lincoln, no ano próximo. Terminando, somos de parecer que os povos do Brasil e dos Estados Unidos precisam de intimidade mútua através de contatos mais amplos, a fim de se conhecerem com mais segurança, pois estamos convencidos, não só de acôrdo com a palavra dos instrutores espirituais, mas também depois de percorrer vasta zona da Europa, de que ambos são povos missionários, indiscutívelmente chamados a conduzir a civilização do futuro, sob a orientação e amparo do Cristo de Deus.

Uberaba, Minas, 26 de outubro de 1965).

NA HORA DA CARIDADE

Não te furtarás ao serviço de emenda e nem recusarás a constrangedora obrigação de restaurar a realidade, mas unge o coração de brandura para corrigir abençoando e orientar construindo!...

A dificuldade do próximo é intimação à beneficência, entanto, assim como é preciso condimentar de amor o pão que se dá para que êle não amargue a bôca que o recebe, é indispensável também temperar de misericordia o ensinamento que se ministra para que a palavra esclarecedora não perturbe o ouvido que a recolhe.

Na hora da caridade, não reflitas apenas naquilo que os irmãos necessitados devem fazer!... Considera igualmente aquilo que lhes não foi possível fazer ainda!...

Coteja as tuas oportunidades com as dêles. Quantos atravessaram a infância sem a refeição de horário certo e quantos se desenvolveram, carregando moléstias ocultas! Quantos suspiraram em vão pela riqueza do alfabeto, desde cedo escravizados à tarefas de sacrifício e quantos outros cresceram em antros de sombra, sob as hipnoses da viciação e do crime!... Quantos desejaram ser bons e foram arrastados à delinqüência no instante justo em que o anseio de retidão lhes aflorava na consciência e quantos foram colhidos de chofre nos processos obsessivos que os impeliram a resvaladouros fatais!

Soma as tuas facilidades, revisa as bênçãos que usufruis, enumera as vantagens e os tesouros de afeto que te coroam os dias e socorre aos companheiros desfalecentes da estrada, buscando soerguê-los ao teu nível de entendimento e confôrto.

Na hora da caridade, emudece as humanas contradições e auxilia sempre, mas clareando a razão com a luz do amor fraterno, ainda mesmo quando a verdade te exije duros encargos, semelhantes às dolorosas tarefas da cirurgia.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em *reunião pública da Comunhão Espírita Cristã*, na noite de 23/4/65, em Uberaba, Minas).

«EM TÔRNO DA REENCARNAÇÃO»

"Uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o Espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar o mal que lhe sobra.

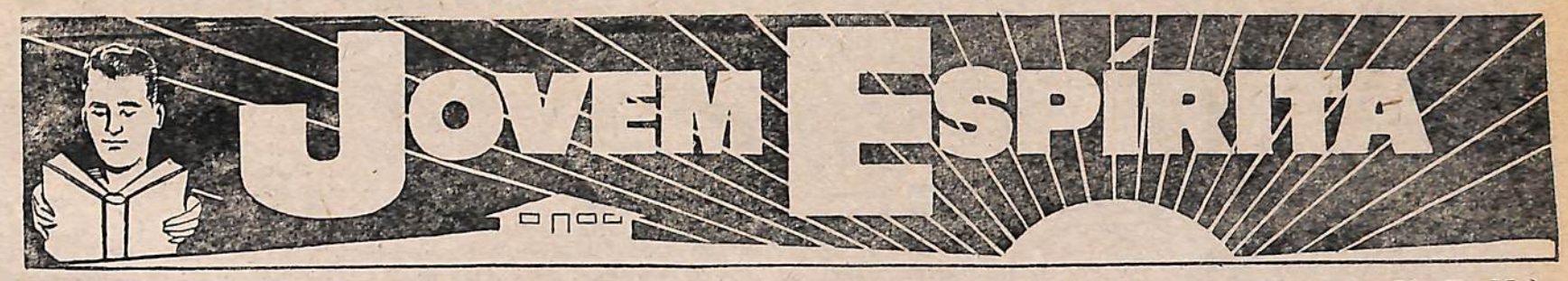
Como poderia o selvagem, por exemplo, em uma só encarnação nivelar-se moral e intelectualmente ao mais adiantado europeu? É materialmente impossível. Deve êle, pois, ficar eternamente na ignorância e barbaria, privado dos gozos que só o desenvolvimento das faculdades pode proporcionar-lhe?

O simples bom senso repele tal suposição, que seria não sòmente a negação da justiça e bondade divinas, mas das próprias leis evolutivas e progressivas da Natureza. Mas Deus, que é soberanamente justo e bom, concede ao Espírito tantas encarnações quantas as necessárias para atingir seu objetivo — a perfeição.

Para cada nova existência de permeio à matéria, entra o Espírito com o cabedal adquirido nas anteriores, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo avante no caminho do progresso.

A encarnação é inerente à inferioridade dos Espíritos, deixando de ser necessária desde que êstes, transpondo-lhe os limites, ficam aptos para progredir no estado espiritual, ou nas existências corporais de mundos superiores, que nada têm da materialidade terrestre. Da parte dêstes a encarnação é voluntária, tendo por fim exercer sôbre os encarnados uma ação mais direta e tendente ao cumprimento da missão que lhes compete junto dos mesmos. Dêsse modo aceitam abnegadamente as vicissitudes e sofrimentos da encarnação".

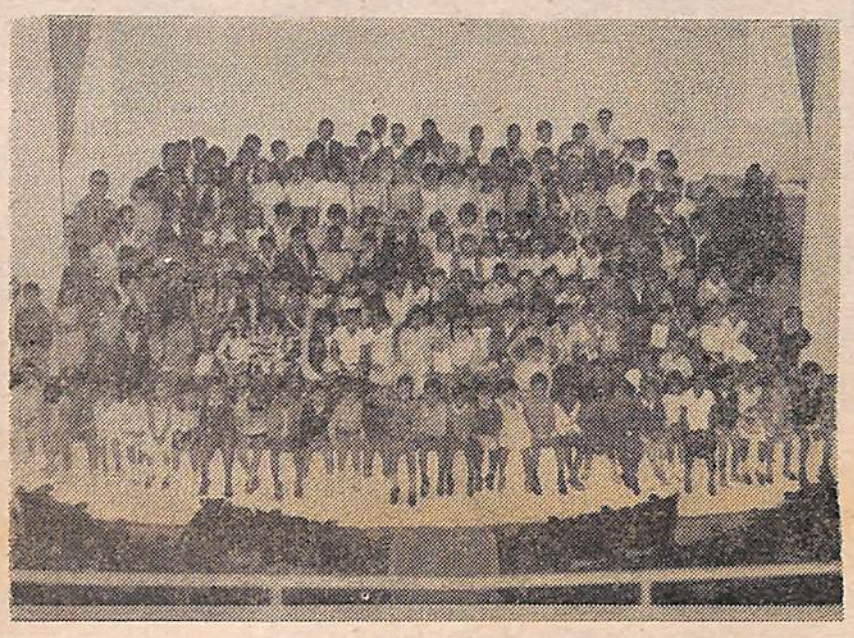
(Transcrito de "O CÉU E O INFERNO" — Capítulo III)



(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

Aula Sólon de Evangelho encerra mais um ano letivo

BRILHANTEMENTE ASSINALADO O ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DE 1965 PELOS ALUNOS DA AULA SÓLON DE EVANGELHO, ATRAVÉS DE BRILHANTE FESTIVIDADE



NA FOTO UM GRUPO EM QUE APARECE PARTE DAS CRIANÇAS E JOVENS MATRICULADOS NA AULA SÓLON DE EVANGELHO MANTIDA PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A Aula Solon de Evangelho fez realizar no dia 12 próximo passado na sede da União Espírita Mineira a festividade de encerramento do ano letivo de 1965 e comemoração do Natal.

Como as anteriores, também esta solenidade contou com a presença de inúmeros confrades da Capital, particularmente pais dos alunos.

O "Espírita Mineiro" nesta oportunidade congratula-se com os professôres e dirigentes da Aula Solon de Evangelho que, com empenho e carinho vêm se dedicando à evangelização de cêrca de 250 crianças ali matriculadas.

Ao lado a equipe de professores e dirigentes da AULA SÓLON

EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

Realizado pela AME de Belo Horizonte o VI Curso Extensivo de Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança

A exemplo dos anos anteriores, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, pelo seu Departamento de Evangelização da Criança (DEC), fez realizar mais um CURSO DE PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, de caráter extensivo, com a duração de sete meses.

Além das aulas de Doutrina Espírita, Evangelho, Psicologia, Literatura Infantil, Didática e Canto, os coordenadores do Curso intensificaram êsse ano as aulas práticas (de todos os Ciclos)e de material didático o que teve a melhor receptividade por parte de seus freqüentadores.

Por ocasião do término das aulas, foi feita uma exposição do material confeccionado durante o Curso pelos participantes, a qual, abrilhantou sobremaneira a festividade de encerramento do mesmo.

No próximo ano, com início em março (sempre aos sábado), será realizado o VII Curso extensivo, podendo os interessados se inscreverem desde já, na Livraria Espírita Mineira, pois, o número de participantes é limitado para maior aproveitamento do grupo.

VOZES DO EVANGELHO

Destaque o lado bom dos seres e das coisas.
"Examine tudo e retenha o melhor".

★

Não valorize o êrro.
"Vença o mal com o bem".

★

Auxilie sem exigência.
"Perdoe setenta vêzes sete vêzes".

★

Fuja à impertinência.
"Não se queixem uns contra os outros, para que não sejam condenados".

★

Não se irrite.
"Faça tôdas as coisas sem murmurações nem contendas".

★

Não se imponha.
"Os discípulos do Senhor se conhecem por muito se amarem".

★

Não pressione a ninguém.
"Atende bem para a lei da liberdade".

★

Olvide a falta alheia.
"Lance mão do arado sem olhar para trás".

★

Renuncie em silêncio.
" OCristão existe para servir e não para ser servido".

★

Use a bondade incansável.
"Tôdas as suas ações sejam feitas com caridade".

ANDRÉ LUIZ
(Do livro O ESPÍRITO DA VERDADE)

DRAMATIZAÇÃO

Sempre que estivermos realmente interessados na extinção do mal, é preciso manter-nos em guarda contra um flagelo sutil que alarga as regiões conflagradas pela discórdia ou pelo êrro, sem que lhe percebamos a influência

Êsse fantasma que aparece para complicar tôdas as circunstâncias é a dramatização.

Surge a falha de alguém ou do grupo e repontam os lance imaginativos.

O concêrto de vozes se afina para o exagêro e o exagêro estima articular grandes comoções.

A pessoa que «conta o fato» compõe a versão que lhe flui da cabeça, diante de espectadores atentos, como se estivesse pregando num comício de salvação pública.

E de quando em quando, os apartes se fazem ouvir cerimoniosos: «eu bem que falei», «eu bem disse».

De cada assembléia de salão ou canto de rua, assim improvisada, o assunto desagradável sai para a frente, consideràvelmente aumentado qual a bola de neve, sendo que, no caso, a bola é de fluidos magnéticos, aglutinantes do mal, induzindo a perigosos focos obsessivos.

Imunizemo-nos contra êsse gênero de homenagem às trevas.

Em si, o delito é questão para a justiça, quanto o tumor canceroso compõe matéria para a cirurgia.

Não se nega a necessidade de tomar conhecimento da falta, quando a falta se faça sentir. Mas que se dê à ela a atenção indispensável apenas ao serviço restaurativo das zonas minadas pela perturbação que ela provoca.

Se temos conhecimento de algum desequilíbrio na trilha a que somos conduzidos ou em nossa equipe de trabalho, ajudemos a saná-lo com a tranquilidade possível.

Comentemo-lo na esfera restrita dos interessados, sem a preocupação de pesquisar o ânimo dos amigos absolutamente fora do problema com perguntas excitantes: «você soube o que aconteceu? que diz você acêrca de fulano?».

Está repleto o plano espiritual de casos amargos em que aflições e crimes foram suscitados tão-sòmente pelo gôsto de dramatizar as pequeninas desventuras alheias.

Doemos às obras construtivas as nossas melhores e mais dilatadas possibilidades verbais.

O Espiritismo é a doutrina da fé raciocinada Assim como sabemos pelo uso da razão, a entender porque aceitamos nossas convicções, saibamos aprender também a não falar sem meditar.

Kelvin Van Dine

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã , na noite de 30/4/65, em Uberaba, Minas).

TRECHO DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

IGUALDADE NATURAL

Pergunta 803 — «Perante Deus, são iguais todos os homens?»

Resposta: — «Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fêz suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: «O Sol luz para todos» e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais».

— Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos são iguais.

DESIGUALDADE DAS APTIDÕES

Pergunta 804 — «Porque não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?»

Resposta: — «Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um dêstes vive há mais ou menos tempo, e, conseguintemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre êles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais ràpidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas fôrças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo».

Pergunta 805 — «Passando de um mundo superior a outro inferior, conserva o Espírito, integralmente, as faculdades adqüiridas?»

Resposta: — «Sim, já temos dito que o Espírito que progrediu não retrocede. Poderá escolher, no estado de Espírito livre, um invólucro mais grosseiro, ou posição mais precária do que os que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.»

Assim, a diversidade das aptidões entre os homens não deriva da natureza íntima da sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que tenham chegado os Espíritos encarnados nêles. Deus, portanto, não criou faculdades desiguais; permitiu, porém, que os Espíritos em graus diversos de desenvolvimento estivessem em contacto, para que os mais adiantados pudessem auxiliar o progresso dos mais atrasados e também para que os homens, necessitando uns dos outros, compreendessem a lei de caridade que os deve unir.

COLÉGIO «O PRECURSOR»

Instalado em 16-11-54

Av. Olegário Maciel, 1627 - Fone 2-9166

BELO HORIRONTE

Inspeção Federal e Estadual Permanente

Cursos em Funcionamento:

Científico
Formação
Ginasial
Admissão
Primário
Pré-Primário

A ALMA TAMBÉM

Casas de saúde espalham-se em tôdas as direções com o objetivo de sanar as moléstias do corpo e não faltam enfêrmos que lhes ocupem as dependências.

Entretanto, as doenças da alma, não menos complexas, escapam aos exames habituais de laboratório e, por isso, ficam em nós, requisitando a medicação, aplicável apenas por nós mesmos.

Estimamos a imunização na patologia do corpo.

Será ela menos importante nos achaques do espírito?

Surpreendemos determinada verruga e recorremos, de imediato, à cirurgia plástica, frustrando calamidades orgânicas de extensão imprevisível.

Reconhecendo uma tendência menos feliz em nós próprios é preciso ponderar igualmente que o capricho de hoje não extirpado será hábito vicioso amanhã e talvez criminalidade em futuro breve.

Esmeramo-nos por livrar-nos da neurastenia capaz de esgotar-nos as fôrças. Tratemos também de nossa feição temperamental para que a impulsividade não nos induza à ira fulminatória.

Tonificamos o coração, corrigindo a pressão arterial ou ampliando os recursos das coronárias a fim de melhorar o padrão de longevidade. Apuremos de igual modo, o sentimento para que emoções desregradas não nos precipitem nos desvãos passionais em que se aniquilam tantas vidas preciosas.

Requintamo-nos, como é justo, em assistência dentária na proteção indispensável. Empenhemo-nos de semelhante maneira, na triagem do verbo para que a nossa palavra não se faça azorrague de sombra.

Defendemos o aparelho ocular contra a catarata e o glaucoma. Purifiquemos igualmente o modo de ver. Preservamos o engenho auditivo contra a surdez. No mesmo passo, eduquemos o ouvido para que aprendamos a escutar ajudando.

A Doutrina Espírita é instituto de redenção do ser para a vida triunfante. A morte não existe. Somos criaturas eternas. Se o corpo, em verdade, não prescinde de remédio, a alma também.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião da noite de 14 de julho de 1965, em New York, N.Y., E.U.A.).

HÁ UM SÉCULO

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de abril de 1860, estava exausto, acabrunhado.

Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente espôsa, Madame Rivail — a doce Gaby —, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

II

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

«Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta Capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início dêste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorrateira moléstia.

Meu desespêro foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas do nosso século, resolvera seguir o caminho se tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas fôrças fugiam.

Namorara diversas vêzes o Sena e acabei planejando o suicídio. «Seria fácil, não sei nadar» — pensava.

Sucediam-se as noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em tôrno, contemplando a corrente...

E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho humedecera.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortiça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

«Esta obra salvou-me a vida, leia-a com atenção e tenha bom proveito. — A. Laurent».

Estupefato, li a obra — «O Livro dos Espíritos» — ao qual acrescentei breve mensagem, volume êsse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dêle o que aprouver».

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desampacotou, então, um exemplar de «O Livro dos Espíritos» ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não sòmente a observação a que o missivista se referira, mas também outra em letra firme:

«Salvou-me também. Deus abençôe as almas que cooperaram em sua publicação. — Joseph Perrier».

III

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Aconchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consôlo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

Hilário Silva.

(Do Livro O ESPÍRITO DA VERDADE).

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA DIRIGENTES DE REUNIÕES E INSTITUIÇÕES

— Realizado sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte

DIRIGENTES DE REUNIÕES E INSTITUIÇÕES

A AME — Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, através do Departamento de Organização e Métodos, fez realizar nestes três últimos meses com absoluto êxito a primeira parte do Curso de aperfeiçoamento para dirigentes de reuniões e Instituições.

Contando com a presença de cerca de 30 diretores de vários Centros Espíritas desta Capital, êsse Ciclo de Estudos está sendo realizado sob a coordenação de companheiros do Departamento de Organização e Métodos da AME, os quais, vêm emprestando ao mesmo acentuado dinamismo pela atualidade e importância dos assuntos tratados, e, interesse de todos os presentes.

Nas reuniões estão sendo estudados temas relacionados com a organização de um centro espírita, suas finalidades, direção de reuniões (estudos, mediúnicas etc.), departamentos, divulgação doutrinária, passes, e vários outros.

ENCERRADA A PRIMEIRA ETAPA

Aprimeira etapa do Curso, encerrada em 6/12/65, prevista e executada em 3 meses, com reuniões semanais na sede da União Espírita Mineira, contou, em sua instalação, com a presença do Sr. Armando de Oliveira Assis, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual, ofereceu a todos os presentes uma oportuna dissertação, quando exaltou a importância da iniciativa da AME de Belo Horizonte, cumprimentando os seus dirigentes pelo pioneirismo nêste campo de aperfeiçoamento de dirigentes de reuniões e Instituições, consoante a recomendação da codificação Kardecista: «Amai-vos e Instruí-vos».

A segunda etapa do Curso se dará no próximo ano com início previsto para 7 de fevereiro às 20 horas na sala 10 da União Espírita Mineira.

OUÇAM

«A VOZ ESPÍRITA»

Na Rádio Inconfidência, tôdas as sextas-feiras, às 22,10 horas

DR. ALBERTO WILSON DE FIGUEIREDO
AV. AMAZONAS 266-11 ANDAR-S/1105
CAPITAL

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVIII | BELO HORIZONTE, JUNHO DE 1966 | NÚMERO 121

REUNIDO O CONSELHO FEDERATIVA ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

SÚMULA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COFEMG REALIZADA EM 19 - MARÇO - 1966, NA SEDE DA U. E. M.

Estiveram reunidos, sob a presidência da irmã d. Maria Philomena Aluoto Berutto, representantes dos Conselhos Regionais Espíritas de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Uberaba, respectivamente, Osvaldo de Abreu, Demétrio Pável Bastos e Ten. Humberto Benedito Filho, e Jarbas Leone Varandas. O COFEMG estêve representado pelo seu Diretor Executivo, dr. Noraldino de Melo Castro e por seus diretores José Martins Peralva Sobrinho e Elias José Sayão. Estiveram presentes, ainda, os seguintes confrades: Geraldo Kistemacker, Tânia Dutra Bastos e Ormisa Dutra Pereira, de Juiz de Fora, e Maria Terezinha dos Santos, de Belo Horizonte.

A reunião teve seu início dia 19, às 20 horas. Foi suspensa às 23 horas e reiniciada dia 20, às 9 horas. A prece inicial foi proferida pelo Conselheiro Jarbas Leone Varandas. A final, pelo Diretor Executivo do COFEMG.

A irmã presidente fêz referência aos objetivos da reunião, apresentando a seguinte pauta de trabalhos:

a) — Estudo dos Regulamentos dos CREs, visando a homologação;
b) — Revisão do Regulamento do COFEMG (art. 26);
c) — Indicação pelos CREs de nomes que integrem a Comissão de Visitadores;
d) — Exame do calendário de comemorações;
e) — Plano para trabalho de 1966;
f) — Revisão da divisão do Estado;
g) — Instalação de novos CREs.

A seguir, passou a direção dos trabalhos ao Diretor Executivo, Dr. Noraldino de Melo Castro, que procedeu o encaminhamento do exame da pauta em lide.

Referiu-se, depois, à VIII CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO SUL DE MINAS, a realizar-se de 7 a 10 de abril próximo, em Três Corações, Minas, sob patrocínio do CRE de Varginha. Leu, a seguir, o relatório apresentado pelo irmão Edison Mega, representante de Minas junto ao Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira. O assunto "ensino religioso nas escolas" foi submetido a exame, tendo sido deliberado seu encaminhamento ao CFN.

JUIZ DE FORA — O Conselheiro Demétrio Pável Bastos comunica que, por questão de disciplina unificacionista, entregava ao COFEMG a realização do ENCONTRO DE EVANGELIZADORES DA CRIANÇA, planejado em dezembro de 1964. Os Conselheiros, por unanimidade, aprovaram a realização do II ENCONTRO ESTADUAL DOS DEPARTAMENTOS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA em Juiz de Fora, coordenado pelo CRE da região, e sob os auspícios da União Espírita Mineira, através do seu órgão estadual. Apresentou circunstanciado estudo, elaborado pela AME de Juiz de Fora, sôbre o assunto "ensino religioso nas escolas", manifestando-se contrária.

UBERABA — O Conselheiro dr. Jarbas Leone Varandas sugeriu que o COFEMG realize reuniões, alternadamente, noutras cidades, ficando estabelecido que a primeira de 1967 será realizada na cidade que fôr sorteada, visando, com tal providência, incrementar o movimento de unificação. Fêz entrega de carta do Diretor do Departamento de Mocidade do CRE da região, a respeito da III COMETRIM.

A presidente sugeriu que os trabalhos enviados pelos CREs sejam remetidos em número de cópias bastante para serem distribuídos entre os demais órgãos regionais, desde que aprovados pelo COFEMG.

Ficou estabelecido que sòmente terá direito a voto, doravante, o representante credenciado pelos CREs, obedecidas as normas estatutárias, desde que militante na região do respectivo CRE.

Colocou a irmã D. Maria Philomena Aluoto Berutto, mais uma vez, à disposição dos CREs, as colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, órgão oficial da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. Lembrou, igualmente, que o programa doutrinário-evangélico A VOZ ESPÍRITA vai ao ar tôdas as sextas-feiras, no horário de 22,10 às 22,25 horas, pela RÁDIO INCONFIDÊNCIA DE BELO HORIZONTE, com noticiário de interêsse para a capital e interior.

A próxima reunião do COFEMG ficou marcada para 3 de setembro de 1966, às 19 horas, na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, sendo encarecido o comparecimento de todos os Conselhos Regionais Espíritas.

Todos os presentes assinaram a ata.

INDISPENSÁVEL PENSAR SÊ O PROVEITO DE AGORA SERÁ PROVEITO DEPOIS...
ANDRÉ LUIZ

NA PARTILHA DO BEM

Não te detenhas a reclamar, quando a oportunidade te faculta repartir.

Muitos estimarão a largueza da praça, deitando cáustico verbal sôbre aquêles que se elevaram à responsabilidade da evidência pública ou fabulando negativamente em tôrno das ocorrências do dia, sem perceber que poderiam converter o próprio tempo em amparo aos companheiros. Caminharás, porém, no dever de servir. Compreenderás que uma hora vazia é valor depredado na edificação do bem coletivo, tanto quanto o pão desperdiçado é furto indireto à mesa daquêles irmãos que enfrentam a ameaça da fome. Reconhecerás que a obrigação de repartir é lei universal para tôdas as criaturas.

Reparte o sol os benefícios de suas fôrças, reparte a fonte os donativos de suas águas. Divide igualmente os teus recursos, quaisquer que êles sejam, para multiplicar a felicidade comum.

Concederás um raio de luz da tua fé a cada um daquêles que a descrença conserva na noite do desânimo; transmitirá teus conhecimentos elevados aos companheiros que a ignorância congrega na sombra; estenderás o talento da coragem aos que perderam a esperança; partilharás teu dinheiro com as vítimas da penúria...

Farás mais ainda. Promoverás o teu enriquecimento moral na prática dos princípios superiores que assimilas e aumentarás a tua prosperidade a fim de repartir o bem, cada vez mais.

Não te voltes para trás, para enumerar as rosas do louvor ou os espinhos da ingratidão. Ajuda e segue adiante, na certeza de que te basta o privilégio de oferecer aos outros o melhor do que és e o melhor do que fazes.

Muitos acusam ou se queixam. Sê tu a voz que abençoa e a mão que auxilia. E se alguém te reprova ou te não entende, serve mesmo assim, recordando que, adiante de nós, caminha sempre o Infinito Amor d'Aquêle que é a vida de nossas vidas e que se oculta, incompreendido e silencioso, na sílaba única com que se nos apresente sob o nome de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 28-1-66, em Uberaba, Minas).

EMBARCARAM, NOVAMENTE, PARA OS ESTADOS UNIDOS OS MÉDIUNS FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E WALDO VIEIRA

— BASTANTE CONCORRIDO, EM SÃO PAULO, O EMBARQUE DOS QUERIDOS COMPANHEIROS —

Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, os dois queridos médiuns psicógrafos mineiros, voltaram aos Estados Unidos da América do Norte, a fim de continuarem as tarefas doutrinárias iniciadas, ano passado, junto às coletividades da pátria de Lincoln.

Não se tem a menor dúvida de que o trabalho extra-fronteiras nacionais de ambos tem a orientação do Plano Espiritual, com o objetivo, agora, de consolidar a estrutura da ponte ligando, pelos ideais da fraternidade, à luz do Espiritismo, o povo brasileiro e o americano.

Um médium do porte de Francisco Cândido Xavier, com a existência inteira consagrada aos labores do mediunismo, na órbita do Espiritismo com Nosso Senhor Jesus Cristo, jamais faria viagens dessa natureza, sem que a Espiritualidade Superior estivesse a orientar-lhe os passos e planificar-lhe as tarefas.

É possível que, no presente, poucos atentem para a magnitude da missão de ambos, fora do Brasil — nos Estados Unidos e na Europa.

O tempo, contudo, explicará a todos nós, quando os frutos da abençoada semeadura estiverem sendo colhidos, o sentido das exaustivas viagens dos dedicados médiuns.

A notícia que se tem é de que permanecerão de dois a três meses fora do Brasil, tempo que será ocupado na disseminação de novas sementes no solo generoso da América do Norte.

São êles — Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira — dignos representantes da família espírita brasileira, credenciados pelos exemplos de trabalho e fraternidade que nos dão no Triângulo Mineiro.

O embarque verificou-se dia 24 de abril, precisamente às 8 horas, no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista, envolvidos pelo carinho e gratidão de quantos, no Brasil inteiro, de norte a sul, devem a Francisco Xavier e, agora ao seu companheiro, Waldo Vieira, as bênçãos da esperança e da consolação, do esclarecimento e do estímulo.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através de O ESPÍRITA MINEIRO, como sempre atento à nova missão dos devotados médiuns, roga a Jesus, neste momento, os ampare e guie na realização, integral, de tudo quanto programaram para as terras americanas do norte.

E, como sempre, para manter bem informados os espíritas de Minas e do Brasil, iremos publicando tudo quanto vier dos queridos viajantes, relacionado com suas edificantes atividades nos Estados Unidos e por onde andarem, nessa vilegiatura cristã.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

CENTRO ESPÍRITA AMOR, LUZ E CARIDADE

INAUGURADA A SEDE DÊSTE NÚCLEO ESPÍRITA-CRISTÃO, EM IPATINGA - M. G.

Ipatinga, importante centro industrial de Minas Gerais, conta agora com um núcleo espírita, destinado à prática e divulgação dos postulados kardecianos à luz do Evangelho de Jesus.

Inaugurado em fevereiro dêste ano, o Centro Espírita Amor, Luz e Caridade, vem funcionando em sua sede própria — um salão com capacidade para cêrca de 100 pessoas — congregando os espíritas da localidade.

À solenidade de instalação estiveram presentes, além de espíritas militantes em Ipatinga, uma caravana da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e da Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares. A palestra do dia 26 daquêle mês estêve a cargo do presidente da A.M.E. de Belo Horizonte, que falou a respeito das finalidades de um Centro Espírita e, no dia 27, o confrade José de Costa Freitas, apresentou uma interessante e apreciada palestra doutrinária.

ATIVIDADES

O Centro Espírita Amor, Luz e Caridade vem desenvolvendo amplas atividades doutrinárias no município, destacando-se um bem orientado serviço de Assistência Social, reuniões doutrinárias de estudos e prática mediúnica, Mocidade Espírita e palestras periódicas, a cargo de oradores espíritas militantes no Estado.

O ESPÍRITA MINEIRO, nessa oportunidade, envia aos responsáveis pelo Centro Espírita Amor, Luz e Caridade a sua mensagem de incentivo na importante tarefa a que se propuseram realizar, na prática e divulgação da Doutrina Espírita codificada pelo insigne Allan Kardec.

AFINIZAÇÃO

Roque Jacintho

Afinidade é uma lei de atração de energias que se assemelham ou que se relacionam e, na aplicação que damos ao vocábulo nos estudos Espíritas, tem a mesma significação de gostos ou preferências, de vibração mental ou tendências que se atraem mùtuamente pela semelhança.

Quem aprecia o futebol, a exemplo,afiniza-se com outro aficionado do mesmo esporte. Quem se imanta ao noticiário sensacionalista, conta em seu círculo de relações com pessoas que adoram o escândalo e a violência.

No campo mediúnico o conhecimento da lei de afinidade é dos mais importantes para o médium e para todos os que se relacionem de alguma forma com a fenomenologia psíquica.

O médium quando se dispõe ao trabalho de comunicações liga, voluntàriamente, sua capacidade receptiva e transmissora à faixa mental com que se afiniza. Suas irradiações, partindo de seu mundo íntimo, alcançam todos os Espíritos que se encontrem dentro de sua onda de pensamentos. E são justamente aquêles que se encontram mais próximos, seja a proximidade física, seja a proximidade de objetivos aspirados, que respondem de imediato ao seu apêlo mental e que se utilizam, consequentemente, de suas faculdades medianímicas para a interrelação com os encarnados.

À medida que o medianeiro encarnado souber manipular elevadamente as suas radiações mentais, ajustar-se-á com Espíritos mais categorizados. E êstes serão os que responderão à sua disposição de trabalho. Natural que a elevação da classe de Espíritos com que o médium se relaciona, em decorrência da seleção que promove em suas radiações mentais, não anula a presença de irmãos infelizes e sofredores que urgem por socôrro carinhoso. Apenas que, então, a comunicação dos que se encontram desequilibrados será organizada por Mentores Espirituais com vistas a assistência moral de que se mostram tais infelizes necessitados. Não serão êsses Espíritos sofredores, porém, os manipuladores ou guias dos médiuns.

Exemplifiquemos.

Um amante do futebol quando compra um aparêlho de rádio, passa a conhecer tôdas as emissoras que transmitem o noticiário que êle aprecia. Seu receptor, via de regra, está com o ponteiro fixado na emissôra de sua preferência. Na hora aprazada, êle apenas liga o aparêlho e recebe exatamente o que estava procurando: a informação de sua preferência. Mas, a antena de seu receptor, todos sabemos, está envolta por outras espécies de sinais, quer os oriundos da música erudita ou das pregações morais edificantes, quer os originários das novelas radiofônicas ou do cancioneiro popular. Contudo, mesmo envolto por tais estímulos, o dono do rádio compraz-se em ouvir a sua transmissão predileta e ali permanecerá até o dia em que, além do esporte, afinize-se com outras modalidades de entretenimento ou de educação.

O médium também ligando a sua faculdade, receberá em si os estímulos que procura. A sua afinidade, isto é, a atração que exerça sôbre energias que se assemelham com as suas, é que determinará a espécie de recepção que terá.

É a lei da afinidade.

Através dela poderemos permutar a companhia espiritual que nos forma o mundo individual ou sustentar união indestrutível com almas puras de nosso Universo.

Através dela poderemos antecipar a categoria de Espíritos que se relacionam conosco no cotidiano e nos fenômenos mediúnicos.

CURSO DE ESPERANTO

— Realiza-se na sede da U.E.M., pelo Spiritisma Grupo E.E.E. —

Sob os auspícios do Spiritisma Grupo E.E.E., está sendo realizado na sede da União Espírita Mineira mais um curso de Esperanto.

À exemplo dos anos anteriores, êsse curso que se destina aos iniciantes no estudo da Língua Internacional, se desenrola com aulas semanais, a cargo de diretores do Grupo EEE.

À solenidade de instalação do curso dêsse ano, estiveram presentes vários confrades e esperantistas, destacando-se representantes da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Digno de destaque é o elevado número de alunos que vêm frequentando o Curso, constituindo a maior turma de quantas já passaram pela Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

Aos dirigentes do Spiritisma Grupo E.E.E., responsáveis pelo importante empreendimento de divulgação do Esperanto, O ESPÍRITA MINEIRO, formula votos de crescente progresso na seara esperantista.

ABRIGO JESUS

Datada de 1-3-66, recebemos uma cópia do relatório de atividades do Abrigo Jesus, no exercício de 1965.

O bem elaborado trabalho, de 6 laudas completas, demonstra o carinho e empenho com que os diretores daquela conhecida instituição espírita, vêm se desdobrando no afã de dotar o ABRIGO JESUS das melhores condições no atendimento de suas tarefas de benemerência junto à infância de nosso Estado.

100 abrigadas

O presidente da instituição, confrade Osório de Moraes, que há 26 anos vem servindo àquela casa, dá notícias de que o número de 100 crianças (máximo que a organização comporta), continua fixo, pois, quando se apresenta uma vaga, surge sempre grande número de candidatas ao seu preenchimento.

Que o Senhor continue inspirando e assistindo os devotados companheiros do Abrigo Jesus.

EVANGELHO - O MAIOR LIVRO

TEN. CEL. AMANTÉA

"... Eu vos digo em Verdade que são chegados os tempos em que tôdas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos". (O ESPÍRITO DE VERDADE)

(Do "*Evangelho Segundo o Espiritismo*").

O EVANGELHO de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, a reflorir cada vez mais nos corações cristãos, apresenta-se-nos como a chave misericordiosa da suprema Bemaventurança Celestial.

Quando suas páginas puderem ser captadas, assimiladas e entrosadas nos corações descrentes ainda, então sim, uma nova primavera de amor regorgitará para todo o sempre neste vale sangrento a que chamamos Planeta-Terra.

Contornando caminhos áridos, por não poder transpô-los, o viajante da vida terrena mostra-se um tanto descuidado do seu preparo espiritual. Para o Véro Cristão, não haverá nunca despenhadeiros e caminhos cheios de abrolhos que não possa transpor. Tudo vence o homem de fé, porque a sua fé o acompanha nos momentos felizes e tristes de sua peregrinação terrena.

Como um Espêlho Luzidío e de suprema beleza espiritual, assim se apresenta o EVANGELHO DO CRISTO, pois que ÊLE — o GRANDE LIVRO, reflete sempre os raios mais fulgurantes que se possa conceber.

Desventuradas são as criaturas que olvidam tão precioso e fertilizante menestrel de sublimidade e amor.

Abandonadas sentem-se aquelas que, procurando a falsa felicidade em outros livros, esquecem o MAIOR de todos — o NÔVO TESTAMENTO, o LIVRO DIVINO!

Como o rude e incipiente homem da caverna viverá aquele que se descuida do seu preparo moral e espiritual, pois que, ao invés de possuir um facho luminoso nas mãos, possuirá apenas um grosso tacape para se defender.

Escorregadios serão os dias para os que se esquecem nos momentos que correm, de abrir as páginas alvas, puras e sublimes de Amor do EVANGELHO DO CRISTO DE DEUS!

É o livro mais barato que existe e é o MAIOR de todos os livros! *Seu preço atual é inferior a meia entrada de cinema.* Custa menos de Cr$ 100,00. Êle deveria existir em tôdas as estantes e nas cabeceiras das camas para, nos momentos de dormir, serem lidas algumas de suas páginas.

———x———

IRMÃOS meus, obreiros infatigáveis de CRISTO, da Sementeira Fertilizante do Amor Cristão, JESUS, que é o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA, tudo espera do vosso esfôrço próprio, pois que sois as Centelhas de Seu Boníssimo Coração e onde ÊLE depositou SUAS GRANDES ESPERANÇAS!...

Não esmoreçais nunca quando tiverdes um objetivo útil a construir, pois que a indecisão, a preguiça e a falta de fé naquilo que representaria um refúgio para outras criaturas, poderá tornar tristonhos os vossos dias futuros.

Se concretizardes uma idéia cristã no coração e ela está assente sôbre bases de amparo fraternal, não temais nunca a maldade de outrem, pois que o Cristo não haverá de vos desamparar. Construindo para o CRISTO estareis construindo para os vossos semelhantes.

Que as chuvas de amor dos Céus jamais possam deixar de cair sôbre os vossos corações a fim de vos transformardes em verdadeiros gigantes do CRISTO DE DEUS!

(Página dedicada aos jovens espíritas, em colaboração com o Depto. de Juventude da U. E. M.)

CURSO INTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

Sob os auspícios do Conselho Regional Espírita (CRE) da Região Metalúrgica, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, pelo seu Departamento de Evangelização da Criança, fará realizar no próximo mês de julho, na Capital, um Curso para preparação de Evangelizadores da Infância.

Destinado aos espíritas que se interessem pela tarefa da Evangelização da Criança e que residem nas cidades pertencentes à Região Metalúrgica, êsse Curso (absolutamente gratuito), de caráter intensivo, será realizado na segunda quinzena de julho (oito dias), ficando os seus participantes hospedados em uma instituição espírita da Capital, onde serão ministradas as aulas.

INSCRIÇÕES

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, está enviando circular com informações a respeito das inscrições para os núcleos espíritas da Região e, por nosso intermédio, solicita aos interessados residentes na Zona Metalúrgica e que não tenham recebido a correspondência, se comunicarem, por carta, com essa instituição para obterem maiores esclarecimentos.

Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte — Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61 — Belo Horizonte.

D. JOANA - "MÃE DO ANO", SEM TER FILHO

Sob o título acima, o "Diário de Notícias", em sua edição de 8 de maio de 1966, publica ressalta a merecida escolha de destacada reportagem em que D. Joana Tereza Vieira de Lima, para "Mãe do Ano", em Madureira, a qual, sem ter um filho sequer, "foi escolhida não só por sua bondade e amor, mas também por ser responsável pela educação de 200 meninos e 380 meninas em sua escola".

Em determinada parte diz a conceituado jornal: — "No breve relato que foi feito de sua biografia, Dona Joana apareceu como a segunda espôsa do proprietário da antiga Fazenda D. Clara. Morrendo êste, sem deixar-lhe filhos, "Mãezinha" tomou a si os cuidados da propriedade, mandou arrancar os troncos de castigo — lembranças funestas da época da escravidão — e transformou aquilo na Instituição Pátria do Evangelho, onde até hoje já educou 580 crianças sem recursos.

Fiel convicta do Espiritismo, Dona Joana lembrou em seu discurso de agradecimento a pouca significação de seu mérito comparado à grande obra divina:

"Levantemos os olhos aos céus para agradecer Sua infinita bondade que fêz com que os homens que tinham alguma coisa, ou mesmo os que não tinham coisa nenhuma, entregassem seus bens para educar os pequeninos sem mãe. Deus está presente".

ANTÔNIO DE LIMA

Ao noticiar o interessante acontecimento, O ESPÍRITA MINEIRO lembra, com carinho, também a figura de Antônio de Lima, irmão de Dona Joana, a quem deve a família espírita de Minas Gerais a fundação da Casa Mater do Espiritismo — a União Espírita Mineira — em 1908.

AOS EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

A criança espírita será o adulto espírita dos dias porvindouros.

Os educadores junto dela são representantes do Espiritismo, religião libertadora de consciências.

A tarefa é grave porque demanda muito amor da parte daqueles que administram o ensinamento, não aquêle fascínio sentimental que aperta a criança nos braços, como quem adquiriu um bibelô para brincar, — mas o devotamento que acolhe a criança como criatura nos seus direitos naturais, em trânsito para o futuro.

Ao mesmo tempo, o encargo se reveste de profunda beleza porquanto o professor espírita é chamado a moldar a Humanidade Nova no espírito daqueles que retomam idéias e quefazeres da reencarnação.

Para isso, os obreiros dessa ordem, antes de tudo, necessitam de paciência para com os meninos, a fim de que êles se desenvolvam na vocação e no entendimento trazidos da Espiritualidade, traços fundamentais de visão e conduta que os diferenciam enormemente uns dos outros.

Os missionários da instrução espírita, no plano da infância, necessitam amadurecer as próprias convicções.

Situar-se em lugar de pais mais compreensivos.

Cultivar o espírito de alegria.

Planejar com cuidado o programa didático.

Consagrar atenção à pesquisa.

Não podemos esquecer que estamos auxiliando a criança no reencontro da confiança em Deus, na penetração dos ensinos de Jesus, no ingresso aos princípios de Allan Kardec, no reconhecimento da reencarnação e amparando-a na retomada do lugar que lhe compete na equipe doméstica e no conjunto social, para que produza eficientemente os valores humanos de que seja capaz, no nível evolutivo em que se encontra.

Que os nossos companheiros dedicados à edificação espírita da infância não considerem nossos apontamentos à conta de exigências e nem esmoreçam com dificuldades que se nos anteponham, de momento, aos padrões apresentados.

Todos estamos caminhando no aperfeiçoamento gradativo de métodos e roteiros para os serviços de nosso próprio burilamento.

Compreendamos, porém, que a criança dominará o porvir, o porvir de que todos necessitamos para alcançar a perfeição.

Entregar o melhor que possuímos na formação espírita dos pequeninos de agora, será capitalizar o melhor da vida em nosso favor, nas retribuições de amanhã.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 12-3-65, em Uberaba, Minas).

8ª CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO SUL DE MINAS

— Realizada em "Três Corações", pelo C. R. E. sediado em Varginha, contou com a presença de inúmeros confrades da Região - Participação da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - Oradores e temas —

Nos dias 7, 8 e 9 de abril p.p., realizou-se, em Três Corações, Sul de Minas Gerais, a 8ª Concentração de Centros Espíritas, da Região, sob o patrocínio do Conselho Regional Espírita, sediado em Varginha e auspícios da União Espírita Mineira. Compareceram, representando a UEM, o Vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, que presidiu às solenidades e o irmão Martins Peralva, que foi um dos oradores, especialmente convidado. A sessão inaugural se deu no Cinema ESA, do Exército. Igualmente, a segunda. Naquela, falou o Gen. Flammarion Pinto de Campos e, nesta, o irmão Martins Peralva, que abordou o tema "Perda ou suspensão da mediunidade". Agradou, plenamente. Na manhã do dia 8, realizou-se, na Praça de Esportes da Cidade, a primeira reunião de reabastecimento, que transcorreu em clima de alegria e proveito. Dia 9, a mesma reunião se processou ao ar livre, sob o caramanchão do ESA, aonde o Comandante têve a gentileza de oferecer aos participantes até café. Na tarde do sábado, o irmão Martins Peralva, na sede da Cruzada dos Militares Espíritas, local, deu aula, estudando o tema "Médiuns que trabalham isolados — inconvenientes". Na noite do encerramento, dia 9, falou o irmão dr. Abdias Nogueira, médico e pregador espírita, residente em São Paulo. Além de médico, é médium receitista. Agradou, plenamente, com a sua palestra. O Major Morbelo Vendramini, organizador da Concentração, na cidade, foi incansável no seu afã e alcançou êxito invulgar. Digno de parabéns. Foi escolhida a cidade de Alfenas para a sede da 9ª Concentração, a realizar-se no próximo ano. Estiveram presentes, Arthur Lima, presidente do Conselho Regional Espírita de Varginha, o Sr. General A. Duque Estrada, presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, sediada no Rio de Janeiro, o Gen. Domingos T. Viégas, o Gen. Arthur Gomes Ribeiro, que acompanhavam o velho espiritista, Gen. Duque Estrada. Compareceram representações de Varginha, Itajubá, Lavras, Santa Rita do Sapucaí, Cambuquira e vários irmãos de Alfenas, que, pela primeira vez, se fêz presente em reunião dos irmãos sulinos. As solenidades foram proveitosas e permitiram várias reaproximações e estreitamento de amizades, que se consolidam, anualmente.

União Homenageia, com Palestras, Maior Data Espírita

— Dia 18 de abril "O Livro dos Espíritos" completou 109 anos de publicação —

A Casa Mater mineira, atenta às grandes efemérides espíritas, comemorou, de 20 a 29 de abril, o transcurso do 109º aniversário de "O Livro dos Espíritos", obra basilar da Doutrina Espírita.

Foram oradores: dia 20, Dr. Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da União e diretor executivo do COFEMG, abordando o tema evangélico A SAMARITANA; dia 22, Sr. Osvaldo de Abreu, presidente do Conselho Regional Espírita (CRE) — de Belo Horizonte, que estudou o tema A PRECE; dia 27, Sr. Ênnio Santos, do Departamento de Doutrina e Propaganda e do Grupo "Meimei", de Pedro Leopoldo; dia 29, encerrando, Sr. Martins Peralva, diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda e vice-presidente do Conselho Deliberativo da União, que realizou estudo doutrinário-evangélico em tôrno do PERDÃO.

O poeta espírita Alencar Barreto abrilhantou as solenidades declamando excelentes poemas de sua autoria e recebidos, outros, por Francisco Cândido Xavier.

À reunião de encerramento estêve presente, com muita satisfação para a Casa, o denodado companheiro dr. Eurípedes de Castro, deputado à Assembléia Legislativa bandeirante e presidente da Liga Espírita do Estado de S. Paulo, cuja palavra foi ouvida no final da reunião.

Tôdas as sessões foram presididas pela irmã Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União, cabendo ao diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda apresentar os oradores de 20, 22 e 23.

E assim, a Casa Mater mineira associou-se, através de conferências evangélicas e doutrinárias, a mais uma etapa vencida pelo extraordinário livro em sua missão de levar a luz e o confôrto às criaturas humanas.

Estudando a Doutrina

MARTINS PERALVA

André Luiz é um grande e valoroso semeador de Bênçãos, seja no campo do reconfôrto, seja na esfera do esclarecimento superior.

Ao estudarmos, pois, os preceitos doutrinários do Espiritismo, esquecer não se pode tudo quanto o querido benfeitor há escrito com o objetivo de integrar o homem no espírito da Doutrina e afeiçoar a Doutrina às necessidades, contingentes, do próprio homem.

Cooperador fiel e dedicado, objetivo e culto, de Emmanuel, o sábio Instrutor, auxilia-o, admiràvelmente, na monumental tarefa de difusão evangélico-doutrinária.

Suas mensagens, transmitidas, de início, através de Francisco Cândido Xavier, e, depois, também pela mediunidade segura de Waldo Vieira, espalham orientação e socorro pelo Brasil inteiro, fazendo luz e dirimindo dúvidas por onde passam.

O antigo médico terrestre instrui com leveza e simplicidade. Incontável, imenso é o número de almas, encarnadas e desencarnadas, que, aqui e alhures, buscam-lhe o verbo conciso, invariàvelmente impregnado de substância educativa.

Orientando-nos no sentido de que seja assegurada maior produtividade às tarefas doutrinárias, e, por extensão, às materiais, aconselha o bondoso Amigo Espiritual: — "Dê movimento construtivo às suas horas". E complementa, com oportunidade: — "Não converta, no entanto, a existência numa tôrre de Babel".

Não é fácil ao homem, pela congênita indisciplina que o caracteriza, distribuir seu tempo, organizar suas tarefas e ocupações, de modo a empregar, eficientemente, suas horas.

Nossa tendência, via de regra, é no rumo dos extremos: ou atabalhoamento, pelo afan de "muito fazer", em quantidade, como se o mundo fôsse acabar, ou o estabelecimento de uma conduta exageradamente planificada, equiparando-nos aos *robots* que a técnica dirige.

Dificilmente buscamos o meio-termo, que é a posição ideal de equilíbrio, segundo opinam os Instrutores de Mais Alto.

Procurando adaptar o homem ao espírito da Doutrina, a palavra de André Luiz surge, como sempre, generosa e controladora, criando perspectivas salutares, para quem a segue, no campo da segurança, da eficácia, da produtividade.

Se o método é indispensável à consecução de qualquer esfôrço — concluimos com o querido benfeitor — o bom senso também o é, para que saibamos adaptar-nos aos imperativos do momento.

Planificar e distribuir tarefas, executar deveres e colimar objetivos, na seara do Espiritismo, com vistas ao melhor aproveitamento das horas que a existência física nos proporciona, constitui providência equilibradora a que nenhum de nós, servidores pequeninos da Doutrina, pode fugir.

A própria Doutrina Espírita, que é, para todos nós, na atualidade, refúgio e bússola, nasceu da ordem e da planificação, da coordenação e do bom senso.

Ela é a síntese, admirável e perfeita, de instruções transcendentais que o Celeste Benfeitor confiou ao insigne missionário da Codificação, que, por sua vez, coordenou-as e converteu-as em maravilhoso conjunto de normas que levam o Espírito humano, quando fielmente aplicadas e vividas, às praias, sem limites, da renovação e do progresso.

Casa Mater Visita Centro Espírita "Poder da Boa Vontade"

Dia 6 de abril a União Espírita Mineira, dando curso ao programa de visitas elaborado pelo Departamento de Doutrina e Propaganda, estêve na sede do C. E. "Poder da Boa Vontade", tradicional instituição citadina, à rua João Carlos, 435, no Horto.

A caravana, sob a presidência da senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, que se fazia acompanhar dos irmãos Martins Peralva e d. Jupira Silveira Peralva, foi fraternalmente recebida pelos dirigentes e frequentadores.

Após a irmã Josefa Barbosa ter feito a prece de abertura, o confrade Francisco José Barbosa declarou iniciadas as tarefas da noite e passou a presidência à irmã presidente da União, a qual concedeu a palavra ao companheiro Martins Peralva, que focalizou o tema A VISITA NICODÊMICA, quando teve oportunidade de comentar, à luz do Evangelho e da Doutrina Espírita, o importante diálogo de Jesus com Nicodêmus.

No final, antes que a senhora Maria Philomena Aluoto Berutto proferisse a prece, o jovem Raimundo Viana Barbosa usou da palavra para agradecer, em nome do Centro visitado, o comparecimento dos componentes da União.

VOCÊ E OS BONS ESPÍRITOS

Você costuma, por vêzes, falar dos espíritos desencarnados, atribuindo a êles o poder de efetuar prodígios a torto e a direito, esquecendo a sua importância de espírito encarnado com a prerrogativa de atuar no denominado *mundo dos vivos*.

Inegàvelmente, os instrutores e amigos da Espiritualidade podem muito, mas em se tratando da obra a realizar, você não é pessoa menos importante.

Êles terão, sim, idéias santificantes e planos superiores. Na Terra, porém, você dispõe de cérebro, palavra, mãos e recursos físicos para realizá-los. Você confia nêles e êles confiam em você.

Qualquer princípio nobre no mundo reclama veículo adequado a fim de exprimir-se.

Ninguém conceberia o valor da escola se o professor não lhe corporificasse o programa.

Medite no valor de seu concurso, no caráter inadiável de seu trabalho.

Os *chamados* de ensinamento evangélico não foram alistados ou convocados para o retiro com sossêgo inútil. Muitos querem isso, a pretexto de cultivar o arrependimento das próprias faltas, esquecendo que essas mesmas faltas, pedem resgate através de ação regenerativa.

Ninguém mais que os Mensageiros do Senhor pode auscultar-nos deficiências e enganos.

Compreendamos que se fomos aceitos na seara da luz, é que o serviço do bem nos espera, sob tôdas as possíveis modalidades.

De que nos adianta chorar tempo longo sôbre as nossas imperfeições se a lógica nos diz que é preciso ganhar tempo a fim de superá-las?

Os espíritos são seus companheiros, mas você é o companheiro de quem esperam êles a necessária cooperação.

Responda *presente* aos desafios de trabalho que você possa desenvolver no cotidiano.

Não nos fale de incerteza, quando todos estamos certos de que é preciso servir.

Não se reporte a dificuldades parando a máquina de sua tarefa sempre indispensável à harmonia do conjunto.

Se o teste do fracasso aparece em seu campo, observe qual é a mensagem educativa que êle traz a você, porque o fracasso que você criou é a presença do metro espiritual da Vida Mais Além, anotando as suas medidas para verificar se você já pode subir de nível e obter responsabilidade maior.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 7-2-66, em Uberaba, Minas).

A IMORTALIDADE

De um mundo onde, talvez, eu já vivi outrora.
Sinto a Saudade de recôndita era...
E sei, por intuição, que a morte não supera
A vida, que transcende o espaço e o tempo em fora!

A vida é como o tempo: uma emoção de espera...
Se o Ocaso vem, depois da noite vem a aurora.
Se um ser morre, ressurge, alhures, noutra esfera.
E assim como expirou, renasce e se avigora.

Então, noutro avatar, em nova natureza,
Revive, ama e no amor, realiza a humanidade.
E a vida continua — da flama acêsa.

Do milagre vital, da entidade criada.
Por ser eterno o ser, essência e eternidade
Ao próprio Deus que anima a gênese do nada!

ALFREDO MARQUES VIANA DE GOIS

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LVIII | BELO HORIZONTE, JULHO/AGOSTO DE 1966 | NÚMERO 122

Desenvolve-se, em Minas, o Esquema da Unificação

Caravana da União visita Passos, S. Sebastião do Paraíso, Guaxupé e Poços de Caldas

POÇOS DE CALDAS

Havia a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, há muito tempo, programado, a serviço dos ideais da Unificação, que, a cada dia, vai empolgando as instituições e os espíritas brasileiros, uma visita ao sul de Minas, tendo a simpática cidade de Guaxupé como centro de convergência de companheiros de Doutrina de outras comunidades, tais como, Passos, S. Sebastião do Paraiso, S. José do Rio Pardo e, ainda, Poços de Caldas.

Tarefas em Belo Horizonte, bem assim outros fatores alheios à vontade da diretoria da União, vinham, no entanto, retardando a consecução do programa, que representava, sem dúvida, recíproco anseio dos companheiros daquela região e da capital.

CARAVANA

Dia 3 de junho, todavia, assinalou a realização dêsse mútuo desejo, com a partida da caravana da *Casa Mater*, sob a chefia de sua presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, e constituída dos seguintes elementos: Dr. Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da União e Diretor Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), Major Felipe Soares de Mello, 1.º secretário, Martins Peralva, vice-presidente do Conselho Deliberativo e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, acompanhado de sua senhora, D. Jupira Silveira Peralva.

O empenho de intensificar, naquela zona, os trabalhos da Unificação, levou, portanto, os dirigentes da União a promoverem, agora, a viagem, cujos frutos foram, evidentemente, satisfatórios.

PASSOS

Partindo de Belo Horizonte às seis horas (dia 3), mais ou menos às 15 horas chegava a caravana a Passos, sendo recepcionada, com requintes de gentileza, na residência do confrade Wagner de Castro, onde a distinção de sua tia, d. Marieta Cintra, envolveu os visitantes num clima de fraternal cordialidade.

Após o lanche, oferecido pela referida senhora, rumaram os diretores da União para a Estação Rodoviária, a fim de tomarem o ônibus que, às 16 horas, os conduziria a S. Sebastião do Paraíso, onde prosseguiria o "encontro-unificação".

S. SEBASTIÃO DO PARAISO

Na progressista cidade, foram recebidos pelo confrade Guilherme Giubilei, acompanhados de outros, que, imediatamente, os conduziram ao SANATÓRIO GEDOR SILVEIRA, onde ficaram hospedados, e em cujo excelente auditório seria realizada a reunião, logo mais. Eram, mais ou menos, 18 horas.

Iniciando a reunião, às 20 horas, o irmão Guilherme Giubilei saudou os visitantes, em nome da família espírita paraisense, entregando, a seguir, a presidência à nossa Diretora e Presidente da União, a qual, no entanto, com o objetivo de homenagear os confrades da cidade, pediu-lhe dirigisse a programação.

Osório Duarte proferiu a prece inicial, Dr. Noraldino de Mello Castro disse de seu prazer em rever região que lhe era tão grata ao coração, por ali ter vivido os primeiros dias de sua atual existência, saudando, por fim, os espíritas da cidade, que, naquela noite, lotavam o amplo salão de conferências.

Martins Peralva, em seguida, focalizou o tema "BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO BEM", analisando-o sob o prisma doutrinário-evangélico.

D. Nenem Aluoto Berutto usou da palavra, com a inspiração, segurança e equilíbrio de sempre, dizendo da alegria da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA em cumprir, naquele instante, sua promessa de contato, direto, com os companheiros sulinos.

PARTIDA PARA GUAXUPE'

Na manhã seguinte, após uma visita aos pontos principais da cidade, o irmão Guilherme Giubilei, num gesto de nímia gentileza, conduziu os caravaneiros a Guaxupé, em seu próprio automóvel, num trajeto de mais de duas horas, passando por Itamogí, terra natal de nosso companheiro, Dr. Noraldino de Mello Castro, que teve, assim, oportunidade de visitar seus familiares.

GUAXUPE'

Dr. Norberto Pasqua, presidente da AME guaxupeense, com Luiz Carlos Pasqua e outros irmãos, recepcionaram a UNIÃO na principal e mais bela avenida da culta "urbs", encaminhando os caravaneiros para a residência do primeiro, onde ficaram hospedados Major Felipe Soares de Melo e Martins Peralva.

A presidente da UNIÃO e d. Jupira Silveira Peralva foram para o lar de Luiz Carlos Pasqua, ficando Dr. Noraldino de Mello Castro com o casal Raimundo Macedo Filho — D. Eusápia Macedo, trabalhadores da primeira hora em Guaxupé.

À tarde, reuniram-se, todos, nesta última residência, para uma conversação sôbre o grande objetivo da viagem: — A UNIFICAÇÃO.

CONFERÊNCIA

Às 20 horas, com o salão principal do Centro Espírita "Nova Era" inteiramente repleto, D. Maria Philomena Aluoto Berutto assumiu, por solicitação de Dr. Norberto Pasqua, a presidência da reunião, pedindo-lhe, no entanto, que dirigisse os trabalhos, com o que transferia para os centros locais, muito bem representados na pessoa do presidente da ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA de Guaxupé, a distinção que lhe fôra conferida, ficando, assim, a UNIÃO, na presidência simbólica.

Martins Peralva, depois da prece do Dr. Noraldino de Mello Castro, proferiu a conferência da noite, subordinando-a ao tema "ASPECTOS DA EVOLUÇÃO, À LUZ DO ESPIRITISMO".

D. Nenem Aluoto Berutto, como é mais conhecida nossa Diretora, usou da palavra, no final, dirigindo-se aos espíritas da região, alí congregados, no "encontro-unificação", com expressões de fraternal estímulo, mostrando a necessidade da soma de todos os esforços para que o esquema unificatório prossiga, vitorioso.

Dr. Norberto Pasqua, presidente da AME local, reafirmou, em palávras incisivas, o propósito dos espíritas de Guaxupé de oferecerem, ao magno problema, por sua ALIANÇA MUNICIPAL, o maior apôio possível.

A parte artística, a cargo de elementos da MOCIDADE ESPÍRITA DE GUAXUPE', apresentou, antes da palestra de nosso irmão Martins Peralva, números selecionados.

TERTÚLIA RECREATIVA

Encerrada, com a prece, a reunião, os jovens promoveram animada "HORA RECREATIVA", nos moldes já conhecidos, porque adotados nas Concentrações de Mocidades Espíritas, dedicando-a aos dirigentes da Casa Mater.

LANCHE DE CONFRATERNIZAÇÃO

Mais ou menos à meia-noite, após a "HORA RECREATIVA", encaminharam-se todos para a residência do confrade Raimundo Macedo Filho, aonde foi servido lanche — pelos caravaneiros classificados como o "LANCHE DA CONFRATERNIZAÇÃO", durante o qual se evi-

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

PROMOTION

When failure challenges us closely...
When temptation and disease visit us...
When all our hopes are dissolved by suffering...
When trials assail us and appear unsurmountable...
When we are pointed at by the finger of insult...
When our friends abandon us...
When all events are against our interests and desires...
When grief appears...
When ignorance presents itself to disturb our living...
When we are called upon to forget ourselves and help others...

Then it means that the test of spiritual advancement has arrived for us, in the school of life, to prepare us for promotion.

ALBINO TEIXEIRA

(Spiritual message received by the medium Francisco Candido Xavier originally in Portuguese. The English version was translated psychographically by the Spirit of Bob Hunter through the same medium, on June 6, 1966, in Elon College, North Carolina, U.S.A.)

PROMOÇÃO

Quando o fracasso nos desafia de perto...
Quando a tentação e a doença nos visitam...
Quando tôdas as nossas esperanças são dissolvidas pelo sofrimento...
Quando as provações nos assaltam e se nos afiguram insuperáveis...
Quando somos apontados pelo dedo do insulto...
Quando nossos amigos nos abandonam...
Quando todos os eventos estão contra nossos interêsses e desejos...
Quando o sofrimento aparece...
Quando a ignorância se apresenta para perturbar nossa vida...
Quando somos instados a esquecer de nós mesmos e ajudar os outros...
Então significa que na escola da vida, o teste de adiantamento espiritual chegou para nós, afim de preparar-nos para a promoção.

Albino Teixeira

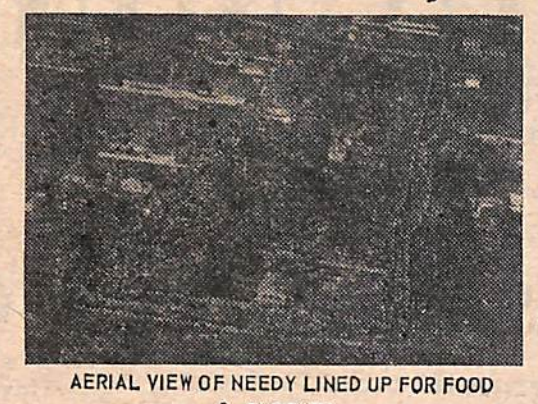
(Mensagem espiritual recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, originalmente em Português. A versão inglesa foi traduzida psicogràficamente pelo espírito de Bob Hunter, através o mesmo médium, em 6 de junho de 1966, (Elon College, N. C. U.S.A.).

Tradução: *Marcia Augusto Ferreira.*

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO ASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

OUÇAM
«A VOZ ESPÍRITA»
na Rádio Inconfidência, tôdas as sexta-feiras, às 22,10 horas.

MEDIUMISTIC AND NEW AGE WORKERS AID 10,000 IN BRAZIL



AERIAL VIEW OF NEEDY LINED UP FOR FOOD & CLOTHES

BY S.J. HADDAD
ELON COLLEGE, N.C.

I have been wondering what to send you for publication in "The Cosmic Star" about the Spiritualist movement in Brazil.

The whole subject seems so involved that it is difficult to know where to begin.

You may want to start by publishing the enclosed pictures.

In almost every little Brazilian town there is one or more Spiritualist Center where people can come and hear the comforting words of the Spirit World.

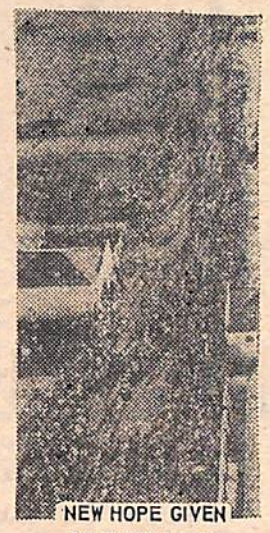
In Brazil, Centers give also material assistance to the poor as a demonstration of their loving concern for them.

These pictures are an aerial view showing distribution of grocery, clothes, shoes, books and other items to about 10,000 people in the town of Uberaba, Minas Gerais, Brazil. Uberaba is also the hometown of the two well known mediums Francisco Candido Xavier and Dr. Waldo Vieira. This Spritiualist Center is called; 'Comunhao Espirita Cristan' which translated means: 'Christian Spiritualist Communion', where Xavier and Vieira participate in the sittings. These include a variety of mediumistic work' from the writing of prescriptions to the receiving of the famous 'pages', to the healing of the sick and obsessed and many other activities.

Here people are shown a new way of life through the study of the Spirit Doctrine. The Doctrine is known to have a satisfactory answer to every human question about life and the causes of suffering. Special emphasis is placed upon service as a means to spiritual progress and the attainment of greater strength and peace in this life as well as in the life to come.

As a result of this, one often finds in a Spiritualist Center a love and compassion seldom experienced elsewhere even among the closest members of a family.

(Contin. on pg. 5)



NEW HOPE GIVEN BY "NEW AGES"

A Monthly Newspaper Reporting News, And Events, From Around The World, Related To Psychic Phenomena, E.S.P., Metaphysics, The New Age Philosophies, And Allied Subjects.

Cosmic STAR

VOL. 4 NO. 2 HOLLYWOOD, CALIF. FEBRUARY 1966 $3.00 PER YEAR 30¢ PER COPY

NATIONAL TOUR OF "PROPHECY" FILM NEARS COMPLETION

By Merle Gould

The story of touring the Nation with the film Mystic Prophecies and Nostradamus" continues. I have visited hundreds of organizations and met with many fine "leaders" and "readers." In the March 1966 issue of the "Cosmic Star" I will have the full story ready. Included

NEW CENTER OPEN

stone in the opening of their Los Angeles Headquarters and New Age Center at 4916 Franklin Ave., Hollywood, Calif.

M.I.N.D. is directed by Wesley and Jo Nell Bateman who

THE MYSTERY GROWS

"No Comment at this time" was all the late news we could secure from Nelson Decker on his recent trip to the Philippines to

Francisco Cândido Xavier regressou ao Brasil, após lançar, nos Estados Unidos, Edição em Inglês do Livro "Ideal Espírita"

SPIRITUALIST, HUMANITARIAN WORK DISTRIBUTION TO THE POOR AND NEEDY

CONTINUED FROM PAGE 1

The Department of Public Assistance at the 'Comunhao Espirita Cristan" of Uberaba, Brazil, is always busy with distribution of goods to the poor. It is reported that a great deal of the funds used in the purchase of these goods comes from the sale of Spirit dictated books.

These pictures show great amounts of packages containing groceries for individual distribution to more than 10,000 people each time, several times a year.

Spiritualist books in Barzil are often used to help finance material assistence to the poor.

As these books are dictated by Spiritual Messengers, mediums usually donate all profit to the work of charity. It is known of one that he even made it a point to pay for the purchase of his personal copies of each of the many books received through his mediumistic faculties.

In this picture are shown the latest books as they were aimed at by the "TV RIO" camera. One of these books will soon appear in English under the title: "The World of the Spirit."

This picture shows some of the latest books published by the "Comunhao Espirita Christan" in Brazil. An approximate translation of the titles is as follows: "Book of Hope" "Sunshine in the Souls" "Words of Eternal Life" Spiritualist Opinion" and "Spirit Ideal."

These books were received from Spirit by the mediums Francisco Candido Xavier and Waldo Vieira.

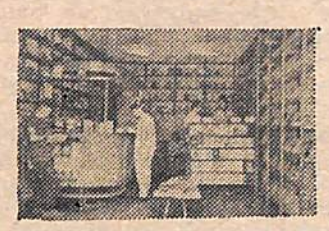
Xavier has received and published not less than seventy books with more than two million copies sold. During their brief visit to the United States a few months ago, the two mediums received their famous 'pages' direct in perfect English while their knowledge of English was, and still is, very poor. Two of these 'pages' titled "Ask Yourself" and "Family" have been printed and are being distributed in the U.S.

Doctrinal books in Brazil are usually low prices because royalty free. However, there are always those who can not afford to purchase the books which will introduce them to the marvels of Spiritual Truth.

The picture above shows childrens' book distribution in rural areas at Uberaba, Brazil.

The books are dicatated from Spirit with beautiful stories suggesting the advantages of obedience and good actions.

One of these books titled "Our Father" was dictated by the spirit of 'Meimei.' It gives the child a simple and attractive analysis of each sentence of the Lord's prayer by means of several short stories. Each series of these stories is then closed by four verses of delicate poetry to suit the subject.



SPIRITUALIST BOOK STORE
At the town of Uberaba
Brazil, S. A.

Even in smaller towns, Brazil has thriving Spiritualist Communities.

Towns containing a majority of Spiritualist population are continually increasing in number.

This picture shows a book store in Uberaba, Brazil, which sells exclusively Spiritualist books. The town has about 40,000 inhabitants.

Depois de assistir ao lançamento, nos Estados Unidos, da edição, em inglês de "IDEAL ESPÍRITA" - THE WORLD OF THE SPIRIT - regressou ao Brasil, já se encontrando, portanto, em Uberaba, o nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier.

A presença do valoroso seareiro na América do Norte, ensejou importante noticiário da imprensa do grande País irmão em tôrno do movimento espírita em nossa terra, sendo de realçar os fac-similes, por nós reproduzidos nesta edição do jornal COSMIC-STAR, editado em Hollywood, Califórnia, onde se veêm aspectos do FESTIVAL ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES" realizado em Uberaba, ocasião em que são atendidas mais de 10.000 pessoas, notando-se, ainda, fotografias de exemplares de O LIVRO DA ESPERANÇA, SOL NAS ALMAS e PALAVRAS DE VIDA ETERNA.

Um dos belos resultados da viagem de Chico Xavier e Waldo Vieira ao exterior, notadamente à América do Norte, foi, sem dúvida, o livro já em circulação - ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS - editado pela F. E. B., do qual constam mensagens recebidos em inglês, durante a permanência daqueles nossos irmãos nos Estados Unidos.

Dr. Waldo Vieira permaneceu no Japão, onde realiza um curso de Medicina, pós-graduação, não estando ainda marcada a data do seu retôrno ao Brasil.

O ESPÍRITA MINEIRO, jubiloso pelo regresso ao convívio da família espírita brasileira do querido companheiro, cumprimenta-o, carinhosamente, levando-lhe o afetuoso abraço da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

SEARA DOS LIVROS

LA VIDA EN EL MUNDO ESPIRITUAL — A Editorial Kier S.A., de Buenos Aires, acaba de traduzir, para o castelhano, a primeira obra de André Luiz — NOSSO LAR — psicografada por Francisco Cândido Xavier, edição original da Federação Espírita Brasileira.

Com esta nova tradução, terão os leitores de língua espanhola oportunidade de conhecer o magnífico livro com que o esclarecido instrutor iniciou a importante série de trabalhos doutrinários, nos quais revela, com detalhes, aspectos do Mundo Espiritual.

—:—

ORIGENS E RESTAURAÇÃO — Sob responsabilidade editorial da SARAIVA S. A. de São Paulo, foi publicado o livro à margem, autoria de Heráclito Carneiro, a qual teve a gentileza de enviar-nos um exemplar.

A obra, consoante explicação no prefácio, estuda "o papel fundamental, básico, daquele dom extraordinário e divino, que chamamos mediunidade".

A iniciativa da publicação pertence ao Departamento Editorial do Centro Espírita do Calvário, da capital bandeirante.

—:—

LUZES QUE SALVAM — é o título de obra, mediúnica, publicada pelo Centro Espírita "Irmãos Luiz", da Guanabara, psicografia de Ary Silva.

O livro contém edificantes mensagens, de fundo evangélico, com o objetivo de "consolar os aflitos, levando a todos os corações o lume da Esperança".

Caravana da União visita Passos, S. Sebastião do Paraíso, Guaxupé e Poços de Caldas

(CONCLUSÃO DA 1a. PÁGINA)

denciaram as qualidades de fidalguia dos espíritas guaxupeenses, em particular dos atenciosos anfitriões.

"MESA REDONDA"

Dia seguinte, domingo, às 9 horas, nosso Redator-Secretário ocupou, em nome da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, o microfone da "Rádio Clube de Guaxupé", no programa "A Voz Espírita Cristã", com o objetivo, inclusive, de saudar o povo guaxupeense, ocasião em que se referiu ao binômio "Estudo-Trabalho", necessário ao efetivo desenvolvimento da Doutrina e, concomitantemente, ao progresso individual.

Enquanto o nosso irmão Martins Peralva visitava a "Rádio Clube de Guaxupé", Major Felipe Soares de Mello, em nome da UNIÃO, visitava o Grupo Espírita "União, Amor e Humildade", oportunidade em que dirigiu a palavra às crianças da Aula de Moral Cristã.

Precisamente às 10 horas, reuniram-se no Centro Espírita "Nova Era", presidido, atualmente, pelo confrade Braulino Olegário de Oliveira, senhores e senhoras, rapazes e moças, para o assunto que seria, inegàvelmente, um dos pontos culminantes do "encontro Belo Horizonte-Sul de Minas": a "mesa redonda" sôbre "O COMPORTAMENTO DO JOVEM EM FACE DO PROBLEMA SEXUAL", coordenado pelo nosso irmão Martins Peralva, que já o fizera, anteriormente, em Uberlândia, Poços de Caldas e Belo Horizonte, quando da 2.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS (COMENG).

O tema foi ampla e sinceramente debatido, sem tabus mas com linguagem elevada, de acôrdo com a sublimidade e transcendência do assunto, podendo-se asseverar, na opinião de todos, que as considerações expendidas por quantos se haviam dirigido a Guaxupé — irmãos de Passos, São José do Rio Pardo e Mogí das Cruzes, cidade paulista, alcançaram satisfatório resultado.

Embora a coordenação da "mesa redonda" tivesse ficado sob a responsabilidade de nosso Redator-Secretário, houve efetiva participação de todos — visitantes e visitados, prolongando-se, os debates, das 10 às 13 horas.

Na parte final, foram permutadas ideias, embora de forma ligeira, sôbre o tema "Limitação de Filhos", que não estava em pauta para a mesa redonda.

POÇOS DE CALDAS — ETAPA FINAL

Uma hora após a "mesa redonda", ou seja, às 14 horas, e após rápido almôço, que não durou mais de trinta minutos, os caravaneiros embarcavam, em ônibus, para Poços de Caldas, onde teriam, à noite, tarefa no Centro Espírita "Vinha do Senhor", onde funciona bem organizado "Albergue Noturno", alí chegando depois das 18 horas.

Na moderna Estação Rodoviária da bela estância hidromineral, espíritas locais, tendo à frente o presidente do Centro, confrade João do Vale Eiras e a dinâmica jovem Nicionelly, aguardavam a caravana, rumando todos, imediatamente, em automóveis e jipes, para o "Vinha do Senhor".

Depois de ligeiro lanche, variado e farto, teve início a reunião, presidida pela nossa Diretora, que, de início, fêz uma audação aos espíritas caldenses.

UNIFICAÇÃO

Dr. Noraldino de Mello Castro fêz minucioso relato dos acontecimentos que precederam o PACTO ÁUREO — histórico êsse valorizado pela cultura do expositor e, também, por ter sido êle um dos seus signatários, em nome da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, juntamente com os saudosos companheiros Senador Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Cury e, ainda, dr. Osório de Morais, atual presidente do "Abrigo Jesus" e Conselheiro da Casa Mater de Minas.

Major Felipe Soares de Mello, ocupando a tribuna, demonstrou, com mapa e gráficos, o funcionamento do "Esquema da Unificação", em Minas Gerais, explicando, com clareza, a constituição e finalidade dos diversos órgãos, preconizados no TERCEIRO CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO, realizado em Belo Horizonte em 1958, como sejam: Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), Conselhos Regionais Espíritas (CREs), Alianças Municipais Espíritas (AMEs) e Conselhos Municipais Espíritas (CEM).

Martins Peralva, fazendo a palestra da noite, teceu comentários sôbre a legenda TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA, explicando porque, em sua opinião, indicara ALLAN KARDEC, para o Espiritismo, tão expressivo dístico.

A jovem Nicionelly usou da palavra, em nome dos espíritas de Poços de Caldas, manifestando a satisfação de todos pela presença da caravana.

MOVIMENTA-SE A "AME"

Os componentes da ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA de Poços de Caldas, entidade que, segundo informações dos nossos visitados, estava com suas atividades em fase de hibernação, nesta mesma noite, reanimados pela presença da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, decidiram marcar, para o domingo seguinte, uma reunião com o objetivo de voltar, imediatamente, às suas importantes tarefas.

RETORNO A BELO HORIZONTE

Terminou a reunião, no "Vinha do Senhor", às 21 horas e 30 minutos. Às 22 horas, na Estação Rodoviária, cercados pelo carinho fraternal dos espíritas de Poços de Caldas, os caravaneiros embarcavam para a capital, onde chegaram dia seguinte, 6 de junho, às 7 horas, trazendo dos companheiros de todas as cidades visitadas a mais agradável impressão.

Encerrava-se, assim, proveitosa excursão da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, objetivando a intensificação dos ideais da UNIFICAÇÃO EM MINAS e, ao mesmo tempo, divulgar a Doutrina Espírita, através da palavra dos componentes da caravana, excursão esta na qual foi coberto um percurso de, mais ou menos, 1.200 quilômetros, com quase 30 horas de viagem, em ônibus e automóvel.

TEMPO INTEGRAL

Em todos os momentos, nas residências onde ficaram hospedados, em lanches, ou, mesmo, durante visitas a pontos pitorescos das cidades visitadas, a presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA manteve valiosos entendimentos sôbre os mais variados problemas que lhe eram expostos, sobresaindo-se, evidentemente, os alusivos à UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO.

O tempo foi, realmente, integral, no trato com os companheiros da região sul-mineira, dando-se, pois, à longa viagem o sentido que, na verdade, ela teria: TRABALHO, TRABALHO e TRABALHO!

Retornaram, portanto, os diretores da Casa Mater de Minas Gerais guardando a tranqüilidade de consciência do dever cumprido. DEUS SEJA LOUVADO!

ESTUDANDO A DOUTRINA

— MARTINS PERALVA —

Os Espíritos que ditaram a Codificação informam que o Espiritismo se tornará "crença comum" e que "marcará nova era na história da humanidade".

Ninguém, na atualidade, em sã consciência, põe dúvida a êste respeito. O progresso das ideias espíritas, sua penetração em tôdas as camadas, num crescendo impressionante, vai confirmando, a pouco e pouco, a previsão das entidades que transmitiram a Allan Kardec, para que êle os coordenasse, os ensinos doutrinários.

O que é mais importante, expressivo e belo, é que o desenvolvimento do Espiritismo dá-se de forma muito parecida com o do Cristianismo: de maneira pacífica, sem violentar, física ou consciencialmente, a quem quer que seja, mas despertando aprêço e gratidão à sua doce filosofia.

Apesar das lutas sustentadas, mais pelo ardor dos que se lhe objetavam, vai sendo acolhido, no consenso geral, por concretizar, na beleza e sublimidade de seus preceitos, aspirações que sempre empolgaram a alma humana.

Tais lutas, mais ontem, realmente, do que pròpriamente hoje, não foram sustentadas por métodos coercitivos ou atemorizadores, mas sim pela evidência de sua autenticidade.

A lógica espírita, a suavidade misericordiosa de sua doutrina, a amorosa persuasão de seus conceitos, a fôrça e o realismo de seus argumentos têm sido a chave de luz que abre o entendimento e o coração dos homens, dando-lhes um pouco do muito de que necessitam, tendo em vista as provas regeneradoras com que se deparam todos que envergam, no plano terrestre, a libré física.

A marcha do Espiritismo é, naturalmente, lenta, gradual, para que seja, realmente, firme e duradoura.

O Codificador, com seu admirável bom senso, já nos avisava que "as ideias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam..."

Mais especìficamente, com relação às ideias esposadas pelos Espíritos, na Codificação, o mestre lionês afirma, convicto, que "assim será com o Espiritismo. Êle progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que únicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apôio".

Kardec escreveu isso em 1857, quando editava "O Livro dos Espíritos". O seu aviso, portanto, dá tranqüilidade — a tranqüilidade da confiança! — aos espíritas para que observem, calmamente, o progresso da Doutrina...

Demonstrando, através de provas, a realidade do Mundo Espiritual, indicando-o por legítima morada da alma, antes e depois da presença no corpo físico, descortina o Espiritismo aos homens a vida futura, com os deveres que lhe são conexos, na senda do bem, para que tenham vida melhor e mais feliz.

Influenciando, benèficamente, no comportamento do indivíduo, a Doutrina Espírita oferece, à sociedade, condições para que ela, renovando-se, coletivamente, possa progredir na direção da luz, construindo, assim, na Terra, consoante afirmação dos Instrutores de Mais Alto, "o caminho de elevação para o Céu".

COOPERAÇÃO

"COOPERAÇÃO SIGNIFICA OBEDIÊNCIA CONSTRUTIVA AOS IMPOSITIVOS DA FRENTE E SOCORRO IMPLÍCITO ÀS PRIVAÇÕES DA RETAGUARDA.

QUEM AJUDA É AJUDADO, ENCONTRANDO, EM SILÊNCIO, A MAIS SEGURA FÓRMULA DE AJUSTE AOS PROCESSOS DA EVOLUÇÃO".

EMMANUEL

(LIVRO PENSAMENTO E VIDA)

A COMPASS OF THE SOUL

Prayer in the earthly life is like an inspiring key opening up the way wherein we need to walk.

It teaches in silence everything about the truth that we should know. When it does not solve the problems around us it illumines and strengthens the soul.

It is a contact between heaven and earth. Any prayer is like a special letter with a correct address. Man asks. God answers.

Prayer is a dialogue. He who prays never speaks alone. But it is necessary for him to do good to deserve the good.

Give and you will receive.

Help somebody and somebody will help you.

Charity is the blessed medicine for all evil. But we must also be severe with ourselves and benevolent to others.

What are the points of contact in your life with the truth? What are your relations with the spiritual world?

Set charity between yourself and your neighbor.

Life is a long journey into perfect happiness.

Prayer is the compass that puts all of us under the direction of the Lord, whose hands guide the ship of our destiny everywhere.

Pray always, and the ship of your days will never lose itself in the clouds of darkness.

BEZERRA DE MENEZES

(Spiritual message received by the medium Dr. Waldo Vieira originally in Portuguese. The English version was translated psychographically by the Spirit of Niles Folsom through te same medium, on April 28, 1966, in Los Angeles, California, U.S.A.)

A BÚSSOLA DA ALMA

A prece na vida terrena é como uma chave inspiradora, abrindo o caminho pelo qual precisamos andar.

Ela ensina em silêncio, tudo que devemos saber sôbre a verdade. Quando não resolve os problemas à nossa volta, ela ilumina e fortalece a alma.

E' um contato entre o céu e a terra.

Tôda prece é como uma carta especial, com o endereço correto. O homem pergunta. Deus responde.

A prece é um diálogo. Aquêle que ora nunca fala sózinho. Mas é necessário que êle faça o bem para merecer o bem.

Dê e receberá.

Ajuda alguém e alguém lhe ajudará.

A caridade é o remédio abençoado para todo mal. Mas é preciso que sejamos severos conosco e benovelentes com os outros.

Quais são os pontos de contato de sua vida com a verdade? Quais são suas relações com o mundo espiritual?

Coloque a caridade entre você e seu vizinho.

A vida é uma longa jornada para a felicidade perfeita.

A prece é a bússola que nos coloca a todos sob a direção do Senhor, cujas mãos guiam o navio de nosso destino por tôda parte.

Reze sempre, e o navio de seus dias nunca se perderá nas nuvens da escuridão.

Bezerra de Menezes

(Mensagem espiritual recebida pelo médium Dr. Waldo Vieira, originalmente em Português. A versão inglesa foi traduzida psicograficamente pelo espírito de Niles Folsom através o mesmo médium em 28 de abril de 1966 em Los Angeles, California. U.S.A.)

Tradução feita por Márcia Augusto Ferreira.

«UNIÃO» VISITA WALDEMAR BARBOSA

A "UEM" visitou, dia 11 de junho, na residência de sua irmã senhora Anita Barbosa, o confrade Waldemar Barbosa, estimado e valoroso seareiro espírita de Boa Esperança, no sul de Minas, que se submeteu, em Belo Horizonte, a uma intervenção cirúrgica, graças a Deus muito bem sucedida.

O irmão visitado, que desenvolve sua atividade mediúnica no Centro Espírita "Amigos na Dor" e na Mocidade Espírita que tem o nome de seu Instrutor Espiritual — M. E. "Salustiano" — recebeu, da comissão que o visitou, afetuosa manifestação de amizade, com votos pelo mais breve restabelecimento.

Waldemar Barbosa é, em Boa Esperança, aquêle espírita seguro e equilibrado, presto na boa orientação e fraterno em suas provas de amizade, convergindo assim, para êle, a estima e o reconhecimento não só dos obreiros daquela cidade, mas, também, de todo o Estado, particularmente Belo Horizonte.

José Alves Neto e Graciema Vargas Neto, antigos militantes espíritas em Boa Esperança e, hoje, integrados na Casa Mater mineira, foram o porta-voz, na visita, dos cumprimentos da União.

Compuzeram a comissão, além de Neto e d. Graciema, os irmãos Martins Peralva e sua senhora, d. Jupira Silveira Peralva, tendo à frente a presidente da União.

UNIÃO COMEMORA ANIVERSÁRIO

Fundada pelo ilustre e saudoso Antônio Lima (24-6-1908), completou 58 anos de profícua existência, a serviço do Evangelho e do Espiritismo, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, acontecimento que ensejou, na forma dos estatutos, reunião solene da qual foi orador o seu vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, que se referiu à valorosa trajetória da Casa Mater de Minas Gerais.

Antes e depois da reunião, o poeta espírita Alencar Barreto declamou excelentes composições mediúnicas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Martins Peralva reportou-se ao trabalho do Departamento de Doutrina e Propaganda, fazendo, a seguir, a apresentação do orador.

Presidiu a reunião a senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, cabendo a Oswaldo de Abreu e Major Felipe Soares de Melo orar, no início e no final da conferência.

CONSELHO DELIBERATIVO REUNE-SE

Em sua reunião de 28 de junho, iniciaram atividades como membros, recem-eleitos, do Conselho Deliberativo da União, dois conhecidos confrades: OSCAR COELHO DOS SANTOS, antigo e denodado obreiro, que permanece em atividade, apesar dos longos anos de fecunda existência, a serviço da Causa Espírita, e JOÃO NUNES MAIA, devotado Diretor da Livraria Espírita Mineira.

Na mesma sessão, foi eleito Conselheiro do órgão máximo da Casa Mater, o irmão Linneu Magalhães Prado, estimado companheiro de lides espíritas da capital.

A reunião foi presidida pelo companheiro Martins Peralvá, vice-presidente, na ausência, temporária, do presidente Osório de Morais, por motivo de viagem.

VIAJA NOSSO REDATOR - SECRETÁRIO

Em gozo de férias profissionais e para rever amigos e parentes, em sua terra natal, viajou para Sergipe, dia 11 de maio, o nosso companheiro Martins Peralva, que levou, da UNIÃO ESPÍRITA MNEIRA, a incumbência de cumprimentar a família espírita sergipana.

COMEMORAÇÕES

Tendo ocorrido, dia 21 de maio, o 35.º aniversário da desencarnação de seu genitor, Basílio Martins Peralva, teve o nosso irmão oportunidade de tomar parte nas festividades com que os Espíritas de Sergipe homenagearam a memória daquele que foi um dos pioneiros do Espiritismo em terras sergipanas, na qualidade de médium curador, exímio polemista e seguro pregador.

CONFERÊNCIAS

Aproveiando o ensejo das férias, Martins Peralva falou nas várias instituições espíritas da capital, indo, inclusive, ao interior do Estado, conjugando, assim, a oportunidade do refazimento físico, com a realização de tarefas doutrinárias.

RÁDIO DIFUSORA DE SERGIPE

O nosso companheiro, que, numa das palestras realizadas na Federação Espírita Sergipana, focalizou a atividade doutrinária dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa, ocupou, duas vezes, o microfone da Rádio Difusora de Sergipe, em todas elas falando em nome da União Espírita Mineira, ocasiões em que fêz um relato, detalhado, das excursões dos queridos médiuns mineiros ao exterior, ressaltando a importância dêsse intercâmbio, sob o ponto de vista da divulgação do Espiritismo junto às coletividades que falam a língua ingleza, concluindo por afirmar que, nesta altura, já se podem verificar os benéficos resultados do trabalho missionário de Chico Xavier e Waldo Vieira em paises europeus e americanos.

MENSAGEM DA "UNIÃO"

Na solenidade realizada no Grupo Espírita "Irmão Fêgo", atualmente presidida pelo operoso confrade Sílvio Santos, foi lida a mensagem enviada pela Casa Mater mineira, alusiva às comemorações concernentes ao transcurso de mais um aniversário da desencarnação do genitor de nosso companheiro.

O ESPIRITISMO E' UNIVERSAL

Em suas palestras, sôbre as viagens de Chico e Waldo ao exterior, salientou o nosso irmão que, tendo a Doutrina dos Espíritos caráter universal, justo é que os dois abnegados missionários, que tanto têm dado ao movimento espírita do Brasil, através de milhares de mensagens e várias dezenas de livros, levem, também, seu concurso às coletividades européias e americanas.

REGRESSO

Nosso companheiro permaneceu em Aracajú até 28 de maio, quando retornou a Belo Horizonte, a fim de integrar a caravana da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA que seguiria para a região sul-mineira dia 3 de junho, sôbre cuja excursão estamos nos referindo noutro local.

«A VOZ ESPÍRITA»

— MENSAGEM DE ESPERANÇA E FÉ, ESCLARECIMENTO E RECONFÔRTO —

A VOZ ESPÍRITA constitui, caro leitor, uma palavra de compreensão e fraternidade que chega a seu lar, tôdas as sextas-feiras, às 22 hs. e 10 minutos, sob a égide augusta da Codificação de Allan Kardec, o insigne missionário do Espiritismo!

A Uniao Espirita Mineira, está presente em seu lar, prezado amigo, através de A VOZ ESPÍRITA, programa doutrinário-evangélico coordenado pelo Departamento de Doutrina e Propaganda da Casa Mater Mineira.

Conheça alguma coisa da consoladora Doutrina dos Espíritos, à luz admirável do evangelho de Jesus, ouvindo A VOZ ESPÍRITA!

A VOZ ESPÍRITA - Às sextas-feiras, às 22 horas e 10 minutos, pela Rádio Inconfidência de Belo Horizonte!

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIX | BELO HORIZONTE, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1966 | NÚMERO 122

Conferências do "Mês de Kardec" tiveram, por sua expressão doutrinária, sentido de Curso Intensivo

Esclarecidos tribunos focalizaram, em 12 palestras, variados temas espíritas

Revestiram-se de pleno êxito as conferências promovidas pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através do seu órgão próprio, o Departamento de Doutrina e Propaganda, em homenagem ao insigne Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, o sábio francês.

Pela variedade e brilhantismo dos temas abordados pelos oradores, sempre em consonância com o binômio "Evangelho-Espiritismo", que constitui a linha central de orientação da Casa Mater mineira, de sólida tradição na vida espírita do Estado, podemos dizer que as conferências alcançaram o objetivo preconizado: foram, realmente, um CURSO DE ASSUNTOS GERAIS DE ESPIRITISMO E EVANGELHO.

HOMENAGEM À CRIANÇA

A abertura do ciclo de conferências, dia 14, coube à senhora Itala de Morais Ribeiro, que dissertou, com segurança, sôbre LAÇOS DE FAMÍLIA. Flávio S. Pereira orou, no início, Martins Peralva, em nome da União, explicou a finalidade da promoção doutrinária e Violeta Conceição Fernandes fêz a prece final.

COLÉGIO "O PRECURSOR"

Dia 15, o jornalista Flávio S. Pereira, vice-presidente do C. E. "18 de Abril", da Guanabara, e explicador de "O Livro dos Espíritos" na FEB, focalizou o tema ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO, em noite dedicada ao Colégio "O Precursor", pertencente ao Departamento Educacional da União. Jarbas Franco iniciou com a prece, prof. Kleber Varandas Lima saudou o orador e Linneu Magalhães Prado encerrou.

PACTO ÁUREO

Em noite dedicada ao Pacto Áureo da Unificação do Espiritismo, dia 19, falou Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União e Diretor Executivo do COFEMG. Seu tema: CONCEITO DE RELIGIÃO, muito apreciado. Martins Peralva orou, iniciando, Dr. Pedro Valente da Cunha falou sôbre a Unificação e Osório de Morais encerrou.

Dr. Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira e diretor executivo do COFEMG, quando apresentava a sua palestra

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

A reunião de 21 foi dedicada ao CFN, nela falando Oswaldo de Abreu, presidente do CRE de Belo Horizonte, que focalizou "A Parábola do Bom Samaritano". Itala de Morais Ribeiro fêz a prece de abertura e Violeta da Conceição Fernandes a de encerramento.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A noite de 22 foi consagrada às Instituições Espíritas de Assistência Social. Dr. José Maria Nogueira (Guanabara), diretor do Instituto Dr. March (Orfanato de Crianças) e vice-presidente do C. E. "S. Geraldo", ambos de Niterói, falou sôbre "A Verdadeira Religião". Dr. Clodoaldo Magalhães Avelino agradeceu, em nome das Instituições. Lineu Magalhães Prado proferiu a prece inicial, o escritor Jorge Azevedo fêz a saudação ao conferencista e Jarbas Franco incumbiu-se da prece final.

HOMENAGEM AO MOÇO ESPÍRITA

Voltou a falar, na tarde de 25, desta vez aos jovens, o Dr. José Maria Nogueira. Palestra edificante, repassada de sentimento. Eurípedes Luiz Ferreira, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", fêz a prece de abertura e dr. Noraldino de Mello Castro a de encerramento.

Dr. José Maria Nogueira falou sôbre "A verdadeira religião" e proferiu outra interessante palestra dedicada ao jovem espírita

Dr. Gladstone Rodrigues da Cunha Jr. dissertou sôbre "Medicina e Espiritismo"

O aspecto científico do Espiritismo teve a sua homenagem em 25, com a conferência, muito segura, do dr. Gladstone Rodrigues da Cunha Júnior, que dissertou sôbre "Medicina e Espiritismo". Dr. Jacques Engel Vieira pronunciou a prece de abertura, Dr. Haroldo Timponi, colega de turma, na Faculdade de Medicina, do orador, fêz-lhe a apresentação e Gladstone Rodrigues da Cunha, de Uberlândia, pai do conferencista, orou, encerrando.

ASPECTO FILOSÓFICO

Na palavra esclarecida de Eugênio Carlos Monteiro, o aspecto filosófico da Doutrina teve o seu destaque. Dr. Gladstone Rodrigues da Cunha Júnior fêz a prece inicial e Dr. Clodoaldo Magalhães Avelino a de encerramento. A solenidade verificou-se em 26.

ESPIRITISMO-RELIGIÃO

Dia 27, o General Flamarion Pinto de Campos (Guanabara) falou sôbre "Fraternidade", em reunião dedicada ao aspecto religioso do Espiritismo. Dr. Pedro Valente da Cunha proferiu a prece inicial, Major Felipe Soares de Melo saudou o conferencista e Capitão Antônio Ferreira Rocha fêz a oração final. A solenidade teve a presença de grande número de oficiais do Exército e do representante do Exmo. Sr. Comandante da Polícia Militar de Minas.

CASA MATER NACIONAL

A FEB foi homenageada em 28, com Martins Peralva falando sôbre "A Conversão de Paulo". Dr. Clodoaldo Magalhães Avelino fêz a prece inicial, Dr. Pedro Valente da Cunha dissertou sôbre a Casa Mater nacional e dr. Raul Pompéia pronunciou a prece de encerramento. (cont. página 2)

Nas fotos, o General Flamarion Pinto de Campos quando pronunciava sua apreciada conferência sôbre "Fraternidade", vendo-se à mesa, além de diretores da U. E. M., o representante do Exmo. Sr. Comandante da Polícia Militar de Minas. À direita o confrade José Martins Peralva que falou sôbre "A Conversão de Paulo".

ÊLES VIRÃO

Nos momentos difíceis do aprendizado terrestre, detém-te nos afetos inolvidáveis que te precederam na viagem da grande liberação!... Tê-los-ás presentes, ao recordar-lhes os exemplos de bondade e valor com que superaram as horas de tentação e de sacrifício. Reencontrarás, sem dificuldade, o ponto de ligação com êles, em algum recanto aparentemente esquecido da memória, no qual ainda vibram as notas do teu cântico de alegria e de gratidão, diante de algum gesto de humanidade e devotamento com que te encorajaram a lealdade e a esperança!...

Lembra-te dêles, mas não lhes peças auxílio para a obtenção de facilidades humanas que não tiveram... Rearticula-lhes a imagem no pensamento, tal qual os viste, sob a carga das obrigações em que se enobreceram nos testemunhos de fidelidade e trabalho. Em seguida, roga-lhes inspiração e socorro para que te não falhem as energias no trato com os deveres que a vida te deu a executar.

Solicita-lhes a presença animadora!... Êles virão ao teu encontro e te falarão sem palavras articuladas da ventura que se derrama da consciência tranqüila, fortalecendo-te o ânimo sem te furtarem o lugar no banco das provas...

Não te arrebatarão os pés ao espinho da urze, por saberem que o homem não faz lume na própria alma, sem o vaso da experiência, mas estender-te-ão os braços invisíveis, a te sustentarem as fôrças, na travessia da vereda escabrosa.

A pouco e pouco, pelo sem-fio do pensamento, te ensinarão que apenas constroem para o bem, aquêles que se dispõem a obedecer e te farão sentir que tudo de bom nas sendas da Terra vem dos que se rendem à disciplina para que a vida se faça melhor!...

Nos instantes de desalento, sobretudo, chama por êles, os amigos cujos olhos físicos a morte selou para abrí-los ao sol do Mundo Espiritual e êles virão, por mensageiros de luz, não sòmente a fim de renovar-te o coração dolorido, mas também para explicar-te que ninguém compra a verdadeira felicidade sem a moeda do amor, lastreada pela riqueza do sofrimento.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de .... 11-4-66, em Uberaba, Minas).

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

UNIFICAÇÃO EM MINAS

A Unificação do movimento espírita em Minas Gerais prossegue, com absoluta segurança, sob os auspícios da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através do órgão para êsse fim criado, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, com a sigla "COFEMG".

A Casa Mater nacional — a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — ficará ligada, no futuro, ao mais distante rincão brasileiro onde funcione um grupo espírita, graças aos órgãos intermediários, intercaladores, organizados segundo as peculiaridades de cada Estado ou Região.

Em Belo Horizonte, Capital do Estado, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA é, através do COFEMG, o ponto de ligação entre as coletividades interioranas e a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, por seu órgão próprio, o Conselho Federativo Nacional, no qual já atua o representante mineiro, sr. Édison Mega, de Juiz de Fora.

Ao COFEMG, centro de convergência de todo o Estado, ligam-se os Conselhos Regionais Espíritas, com a sigla CRE, os quais, por seu torno, se constituem das Alianças Municipais Espíritas (AMEs), que são formadas pelos Centros Espíritas (dois Centros, da mesma cidade ou de cidades vizinhas, podem formar uma ALIANÇA).

Das 15 Regiões em que, no momento, se divide o Estado, para efeito de coordenação do esquema unificatório, 9 já estão constituídas, comparecendo os seus membros, normalmente, às reuniões semestrais do COFEMG, na Capital.

Os dirigentes da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, tanto quanto os integrantes do COFEMG, estão convencidos do acêrto de Dr. Bezerra de Menezes, através da psicografia missionária de Francisco Cândido Xavier: A UNIFICAÇÃO É SERVIÇO URGENTE, MAS NÃO APRESSADO.

O esfôrço vem sendo desenvolvido com perseverança e critério, idealismo e devotamento, prudência e ordem, a fim de que, assim estruturado o Plano que o Pacto Áureo inspirou, em 5 de outubro de 1949, possa concretizar, no tempo e no espaço, em expressão definitiva, os bons frutos dêle esperados: (a) — divulgação segura da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho de Jesus; (b) — esclarecida orientação administrativa e (c) expansão real da fraternidade.

Os benefícios que a Unificação, ao ser completada, oportunamente, trará para o Espiritismo, e, por conseguinte, para a própria comunidade, são imensos.

CONFERÊNCIAS DO "MÊS DE KARDEC"...

(CONCLUSÃO)

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Dia 29, a União homenageou a Cruzada dos Militares Espíritas. Foi orador o General Milton O'Reilley de Souza (Guanabara), seu vice-presidente, que substituiu o General Duque Estrada, impedido de comparecer. A conferência, sob o título EDUCAÇÃO E ESPIRITISMO, foi excelente. General Berzéllius Veloso Figueira fêz a prece de abertura, Cel. Hélio Vilanova Torres saudou o conferencista, Major Felipe Soares de Melo leu mensagem de agradecimento da Cruzada (página mediúnica ditada pelo Major Viana de Carvalho) e Antônio Aleixo proferiu a prece de encerramento.

Nas fotos acima, o General Milton O'Reilley de Souza que focalizou o tema "Educação e Espiritismo", vendo-se em seguida o Coronel Hélio Villanova Torres, diretor da U.E.M., quando, em nome da casa, saudava o conferencista. Em baixo vê-se o representante de Minas, junto ao C.F.N., Edison Mega quando pronunciava a sua palestra, e um aspecto do salão da U.E.M. que, em todos os dias, esteve repleto.

ÉDISON MEGA — ENCERRAMENTO

A última conferência, proferiu-a Édison Mega (Juiz de Fora), representante de Minas junto ao CFN, que focalizou o tema "Espírito Protetor, Anjo da Guarda, Mediunidade", baseado no "O Livro dos Espíritos", fechando, brilhantemente, o ciclo das conferências. Cel. Hélio Vilanova Torres fêz a prece inicial, Major Felipe Soares de Melo apresentou o orador e Eurípedes Luiz Ferreira proferiu a prece de enceramento. Martins Peralva, por designação da União, declarou encerrado o ciclo de conferências e agradeceu o comparecimento de todos.

PARTE ARTÍSTICA

O Coral "Irmã Scheilla", da Casa Espírita "André Luiz", abrilhantou as noites de 15, 22, 25 e 27, executando magníficos números, sob a regência da senhora Braulina Luíza Avelar.

O poeta Alencar Barreto colaborou com ótimos poemas, de sua lavra. Na reunião em que falou o General Flamarion Pinto de Campos, declamou, em sua homenagem, "Caxias, o Pacificador", e em 29, dia em que foi conferencista o General Milton O'Reilley de Souza, os poemas "Legião Tebana" e "Ode ao 2 de Julho", êste de Castro Alves.

ESCRITOR CANUTO DE ABREU

A União Espírita Mineira recebeu, com muita satisfação, na noite da conferência do General Flamarion Pinto de Campos, a visita do Dr. Canuto de Abreu, valoroso espírita paulista, conhecido como a pessoa que melhor conhece a obra de Kardec, possuindo, inclusive, documentos com apostilas, em manuscrito, do próprio Codificador.

O eminente confrade bandeirante estava em companhia de familiares e amigos.

OUTROS IRMÃOS

Foi motivo de muito prazer, também, para a Casa Mater mineira, registrar a presença na conferência do dr. Gladstone Rodrigues da Cunha, do casal João Batista Campos-Iracy Campos, de Recife, onde desenvolvem ampla atividade, notadamente na "Casa dos Espíritas".

De São Paulo, registramos, com igual satisfação, a presença do confrade José Bonifácio Corrêa da Silveira, que assistiu a várias conferências.

GRANDE CONCENTRAÇÃO

De passagem para Congonhas do Campo, estiveram na União, dia 17, os componentes da "Grande Concentração Cristã - Espírita da Guanabara", tendo à frente os irmãos Geraldo de Aquino e Floriano Moinho Péres, presidente da Federação Espírita do Estado do Rio, que proferiu uma palestra.

Coube a Martins Peralva saudar os caravaneiros e à senhora Maria Philomena Aluoto Berutto focalizar, em inspiradas e seguras conceituações, a influência da música elevada nos cometimentos espirituais, situando, especificamente, o trabalho da Banda de Música "Paulo de Tarso", constituída de meninos e meninas e que executou selecionados números do seu magnífico repertório.

A direção do "Abrigo Jesus", nas pessoas dos confrades Osório de Morais e Cecília Jardim, recepcionou, carinhosamente, os visitantes guanabarinos, que aproveitaram o ensejo da passagem por Belo Horizonte para se associarem às homenagens ao Codificador.

COBERTURA FOTOGRÁFICA

Estêve a cargo de FILGUEIRAS-STÚDIO, com excelente trabalho, na pessoa do fotógrafo Cerqueira, realizar a cobertura das solenidades. Alguns dos aspectos fixados, aparecem nesta edição.

PRESIDÊNCIA DAS REUNIÕES

A senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEEIRA, dirigiu tôdas as reuniões. Na reunião dedicada à Cruzada dos Militares Espíritas, o General Berzéllius Veloso Figueira, presidente do Núcleo belorizontino, declinou da presidência, que lhe fôra atribuída pela União, instando para que d. Neném Aluoto Berutto permanecesse na presidência, o que traduzia — esclareceu o General Berzéllius — afetuosa e justa homenagem da Cruzada.

INFLUÊNCIA ESPÍRITA

Ninguém dá ùnicamente aquilo que entrega ou cede, a benefício dos semelhantes. Cada criatura, através de leis inalienáveis que governam a vida, é obrigada a dar de si própria, nas situações essenciais do cotidiano, como sejam:

no pensamento;
na palavra;
no gesto;
no lar;
na comunidade;
na profissão;
no trabalho;
na tarefa;
no negócio;
na saúde;
na doença;
na administração;
na subalternidade.

Em ação espírita, somos compreensìvelmente chamados a dar todo o apoio material e socorro moral aos irmãos em necessidade, conforme os recursos que usufruimos. Acima de tudo, porém, o espírita é convocado a melhorar a Vida e o Planeta pela cooperação da influência.

Revisemos, pois, dia-a-dia, nossas atitudes pessoais, observando como distribuimos as parcelas espirituais de nós mesmos, seja no que fazemos ou no que somos.

Espiritismo é orientação certa e orientação certa se define como sendo o caminho certo de auxiliar e o jeito certo de viver.

ALBINO TEIXEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 9-2-66, em Uberaba, Minas.)

I Confraternização Espírita da Região Metalúrgica

REALIZADA EM SETE LAGOAS NO PERÍODO DE 28 A 30 DE OUTUBRO

Sob os auspícios do CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA (CRE) realizou-se, na cidade de Sete Lagoas, no período de 28 a 30 de outubro, a I CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DA REGIÃO METALÚRGICA.

O certame contou com a participação de confrades de vários municípios dessa Região, tendo sua programação sido entregue aos diligentes integrantes da Aliança Municipal Espírita de Sete Lagoas, cujos esforços contribuíram sobremaneira para o grande êxito de que se revestiu.

INSTALAÇÃO

No dia 28 de outubro, sexta-feira, teve início a Confraternização com uma sessão solene na sede do Centro Espírita Silva Jardim. A presidência dos trabalhos estêve a cargo da União Espírita Mineira, tendo proferido a palestra o confrade Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais. O orador apresentou um interessante estudo sob o tema: "Roteiro do Espírito", baseado na II Epístola de Paulo a Timótheo, quando nos afirma o "Apóstolo dos Gentios" — "Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra d'um evangelista, cumpre o teu ministério".

Ainda fizeram uso da palavra os representantes do CRE e da Aliança Municipal Espírita de Sete Lagoas.

PROGRAMAÇÃO DO DIA 29/10

No sábado, foi cumprido um extenso programa pelos participantes, o qual se iniciou às 9 horas, com uma mesa-redonda para estudo do tema DOUTRINA ESPÍRITA E FENÔMENO MEDIÚNICO".

Às 14 horas foi realizada mais uma mesa-redonda, desta feita para apreciar o tema O CENTRO ESPÍRITA. Dêstes dois encontros resultaram conclusões de grande importância, as quais "O ESPÍRITA MINEIRO" transcreve com destaque em outra parte desta edição.

UNIFICAÇÃO

A Unificação do Movimento Doutrinário brasileiro foi motivo de uma exposição programada para as 17 horas do mesmo dia, cabendo ao companheiro Dr. Noraldino de Mello Castro realizar um bem elaborado trabalho a respeito do assunto. O vice-presidente da União Espírita Mineira se referiu aos fatos que culminaram com a assinatura do PACTO ÁUREO e se deteve, particularmente, no desenvolvimento do esquema federativo em Minas Gerais, hoje estruturado através as Alianças Municipais Espíritas (AME), Conselhos Regionais Espíritas (CRE), Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG) e União Espírita Mineira, ilustrando seu trabalho com a própria Confraternização, ora realizada por um dos órgãos dêste esquema, isto é, o CRE da Região Metalúrgica.

O programa de sábado se estendeu até à noite, com um encontro no auditório da Rádio Cultura de Sete Lagoas, ocasião em que se reuniu a numerosa família espírita daquela cidade, confraternizando-se com os visitantes dos municípios presentes. Virgílio Pedro de Almeida, vice-presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, proferiu a conferência da noite, apresentando um apreciado trabalho intitulado A PRECE — discorrendo sôbre a "Lei de Adoração", segundo o que nos ensina O LIVRO DOS ESPÍRITOS e demais obras da Codificação Kardecista.

ENCERRAMENTO — DOMINGO

No dia 30, domingo, pela manhã, realizou-se o encerramento da I CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DA REGIÃO METALÚRGICA, quando os confraternistas se reuniram para apreciação e aprovação das conclusões finais dos temas estudados nas "mesas-redondas", sôbre DOUTRINA ESPÍRITA E CENTRO ESPÍRITA.

Após a aprovação das referidas conclusões, Ertúzio Souza Calazans fêz uma exposição a respeito do LAR ESPÍRITA PAULO DE TARSO, instituição recém criada em Sete Lagoas, com vistas ao amparo à Infância, anunciando para dentro de poucos meses o lançamento oficial da campanha pró-construção do primeiro núcleo da organização.

Despedindo-se dos confraternistas, falou em nome de Sete Lagoas Espírita, o confrade Lindolfo de Azevedo, fundador do Centro Espírita Cristão Silva Jardim e um dos colaboradores da A.M.E. local. Pelos visitantes falou o companheiro José Damasceno Sobral, de Belo Horizonte, presidente do Centro Espírita Bezerra de Menezes — O Apóstolo do Bem.

Coube ao presidente do CRE tecer as considerações finais do encontro, enaltecendo os excelentes resultados obtidos, não só no campo do estudo doutrinário, quanto da confraternização em si, após o que o Diretor Executivo do CRE, companheiro Alípio Silva Júnior, declarou encerrados os trabalhos da I Confraternização Espírita da Região Metalúrgica.

Curso Extensivo para Evangelizadores da Infância

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte fez realizar êste ano mais um Curso Extensivo para Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança. Frequentado por grande número de confrades militantes na seara espírita belorizontina, êsse Curso que se desenvolveu no período de março a novembro, foi mais uma vitoriosa etapa alcançada pela equipe do Departamento de Evangelização da Criança da A.M.E. de Belo Horizonte, no setor da preparação de novos orientadores para a importante seara da Evangelização da Criança.

A União Espírita Mineira esteve presente na solenidade de encerramento do Curso que contou ainda com a participação de diretores da AME, e representantes de diversos núcleos espírita da Capital.

Concluiram o Curso dêste ano cêrca de 50 orientadores da Capital.

"O cristão existe para servir e não para ser servido."

Fiel Discípulo volta à Espiritualidade

MARTINS PERALVA

Em S. Paulo, onde sempre residiu, desencarnou, dia 11 de outubro, o confrade Pedro de Camargos, que o Brasil inteiro, de várias gerações, se acostumou a conhecer e admirar através do pseudônimo VINÍCIUS, com que subscrevia os mais judiciosos comentários sôbre os fatos do Evangelho do Cristo.

Pedro de Camargos "Vinicius"

O caro companheiro de lides espiritistas, retorna ao Mundo Espiritual após longa existência de 88 anos, tendo permanecido, enquanto lh'o permitiram as derradeiras fôrças orgânicas — porque as espirituais ainda se mantêm vivas — no desempenho de suas tarefas doutrinárias.

Durante 30 anos, ininterruptos, o vasto auditório da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, reuniu todos os domingos, pela manhã, precisamente às 10 horas, os espíritas da Capital paulista, que o superlotavam inteiramente, sequiosos do conhecimento e reconfôrto que emanavam da segurança de sua palavra, da firmeza de suas convicções do discernimento de seu coração.

Nenhum pregador espírita, encarnado, teve a sua constância e devotamento no labor disseminativo das verdades cristãs, à luz abençoada do Espiritismo. O Brasil inteiro sabe e proclama esta verdade.

VINÍCIUS é um trabalhador que parte, das sombras terrenas, para as claridades da Vida Espiritual, deixando admirável exemplo de infatigável labor. É, realmente, um bom e fiel discípulo que retorna à Pátria da Verdade.

Convertido ao Espiritismo — êle foi, originàriamente, protestante — lançou mão à charrua evangélica e com ela foi até o término de sua presença corpórea, no plano dos encarnados. Na Espiritualidade, onde, sem dúvida, sente, agora, o calor afetivo dos que o precederam, continuará suas tarefas.

Além dessa atividade fecunda, cuja tônica foram a perseverança e a boa orientação, escreveu os seguintes livros: "Nas pegadas do Mestre", "Em tôrno do Mestre", "Na Seara do Mestre" e "Na Escola do Mestre".

Guardamos de VINÍCIUS agradável impressão, eis que o visitamos em 22 de maio de 1959, ocasião em que nos ofertou um exemplar de "Na Escola do Mestre", com dedicatória que muito nos sensibilizou.

Seu grande ideal, além da difusão evangélica, era criar um Instituto Educacional Espírita. E dêle ouvimos a seguinte declaração: Eu não desencarnaria tranquilo se não deixasse, nesta existência, uma obra educacional essencialmente espírita. *O Instituto, já àquela época, estava em crescimento.*

O ESPÍRITA MINEIRO, que sempre apreciou o labor evangélico de VINÍCIUS, dirige-lhe, em nome dos espíritas de Minas Gerais, as melhores vibrações de amizade e reconhecimento, ao recordar-lhe a profícua atuação na sementeira do Espiritismo em sua bela feição de Cristianismo Redivivo.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

Pedro de Camargos — VINÍCIUS — desaparece aos 88 anos, eis que nasceu em 7 de maio de 1878 e desencarnou em 11 de outubro de 1966. Era natural de Piracicaba, filho de Antônio Bento de Camargo e Sebastiana do Amaral Camargo, ali residindo até 1938, quando se transferiu para a Capital. Gozava de grande estima e prestígio em sua terra natal.

Viúvo de D. Messiota Pereira de Camargo, deixa os seguintes filhos: Eliza de C. Rothier Duarte, casada com o Sr. Armando Rothier Duarte; Almira de C. Magalhães, casada com Dr. Gualberto V. de Paulo Magalhães; Dr. Pedro Bento de Camargo, casado com Maria Isabel de Camargo; Maria Amélia de C. Kastrup, casada com o sr. Luiz Felipe Kastrup e Ruth Camargo, solteira. Foi ainda sua filha Martha de C. Mattos, casada com Dr. Júlio de Mattos, falecidos. Deixa onze filhos e dois bisnetos.

Em Piracicaba, teve casa de louças e ferragens. Desde moço, dedicou-se ao estudo da Doutrina Espírita e por ela e para ela trabalhou durante tôda a sua vida. Colaborou em todos os jornais e revistas espíritas do Brasil e, também, em alguns de Portugal, sendo um grande apaixonado do Evangelho, interpretando-o à luz do Espiritismo.

Confrades Chilenos na Capital

Visitaram a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA os confrades Sr. Luiz Godoy Jarpa e d. Olga Velasco de Godoy, residentes em Viña Del Mar, no Chile.

Os ilustres e cultos visitantes mantiveram agradável e instrutiva palestra com os diretores da Casa Mater mineira, oportunidade em que deram notícia do movimento espírita no País andino, reportando-se, com afetuosas palavras, às atividades doutrinárias no Brasil.

Aos visitantes foram dispensadas as atenções de que eram credores, tendo a presidente da União, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, lhes oferecido, me nome da Casa, algumas obras espíritas, por lembrança de sua passagem pela Capital de Minas.

O distinto casal veio a Belo Horizonte recomendado pelo Dr. Lauro Salles, valoroso espírita da Guanabara e grande amigo da União Espírita Mineira, à qual, mesmo do Rio de Janeiro, tem prestado assinalados obséquios.

Casa de Ismael reuniu Presidentes das Federativas Estaduais

Companheiros do Amazonas ao Rio Grande do Sul em magnífica reunião confraternizativa

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, através do Conselho Federativo Nacional, reuniu, na Guanabara, dias 1 e 2 de outubro, os presidentes das Entidades Federativas Estaduais, para um encontro fraterno, onde seriam reexaminados assuntos que haviam sido objeto de Simpósios Regionais, realizados em Curitiba, Salvador, Belém do Pará e Goiânia.

O acontecimento foi, realmente, memorável, dado que possibilitou, pela primeira vez na História do Espiritismo no Brasil, a reunião, sob os auspícios da CASA DE ISMAEL e de BEZERRA DE MENEZES, dos dirigentes estaduais, desde o longínquo Amazonas ao Rio Grande do Sul.

Companheiros que trabalham e lutam pelo ideal da Unificação Espírita, à luz da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho do Senhor JESUS, congregaram-se em agradáveis reuniões, onde a cordialidade e a franqueza cristãs estiveram presentes, pois que, em verdade, tinham, todos, o mesmo elevado e impessoal objetivo: ACERTAR, para maior engrandecimento do Espiritismo e fortalecimento da Casa Mater nacional.

Tôdas as reuniões foram presididas pelo dr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da FEB e do Conselho Federativo Nacional, com a presença dos presidentes das entidades estaduais e seus assessores e dos próprios representantes dos Estados, que tiveram, igualmente, a função de assessores.

MEDIUNISMO E ESPIRITISMO

Um dos principais assuntos colocados em pauta e ardorosamente debatidos, foi o da conceituação do mediunismo, tendo em vista publicação feita em REFORMADOR, órgão oficial da FEB, de maio do corrente ano, quando foi dado à luz parecer da Comissão de Doutrina que o CFN constituiu, para opinar sôbre o assunto.

"Consultado a respeito a respeito de movimentos existentes no País e no estrangeiro que praticam o chamado mediunismo, o Conselho Federativo Nacional reconheceu que todos êsses movimentos têm alguma coisa com o Espiritismo, embora ainda presos a concepções e cerimônias não recomendadas por Allan Kardec".

PROPOSIÇÃO MINEIRA

A representação de Minas apresentou a seguinte redação, com a qual, coerentemente, votou:

"O Conselho Federativo Nacional, reexaminando o parecer da Comissão de Doutrina, ratifica a parte final em que repete definições do "Esclarecendo Dúvidas" e conclui que existe mediunismo em todos os meios, religiosos ou não, mas Espiritismo ou prática espírita só o há na Codificação de Kardec".

A delegação mineira esteve representada pela senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União, Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente do Conselho Deliberativo e diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, Elias José Sayão, Conselheiro e Edison Mega, representante de Minas junto ao Conselho Federativo Nacional, os quais funcionaram como Assessores da presidente. Acompanharam, ainda, a representação de Minas, as senhoras Jupira Silveira Peralva e Maria Cury.

Súmula da 3.ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

Reruniu-se o COFEMG dia 3 de setembro de 1966, na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, com a presença de Dr. Noraldino de Mello Castro, Diretor Executivo, Elias José Sayão, Oswaldo de Abreu e Martins Peralva, diretores, Antônio Fonseca de Abreu (Uberaba), Argemiro Evangelista Ferreira (Uberlândia), Demétrio Pável Bastos e Jacy Mattos (Juiz de Fora), Arnaldo Rangel (Ponte Nova), Luiz Carlos Pásqua (Guaxupé) e Alípio Silva Junior, do Departamento de Juventude da UEM.

O representante de Uberlândia proferiu a prece inicial. A direção dos trabalhos estêve a cargo de Noraldino de Mello Castro, no impedimento de d. Maria Philomena Aluoto Berutto, que estava enfêrma.

Os assuntos em pauta tiveram o seguinte desenvolvimento:

REGIMENTO DOS CRES — Aprovados os de Belo Horizonte e Juiz de Fora. Os de Uberaba e Uberlândia serão oportunamente estudados.

DIVISÃO REGIONAL DO ESTADO — Guaxupé passou a ser sede da 15.ª Região — Zona Sudoeste de Minas. Ponte Nova vai organizar AMES em Manhuaçu e Manhumirim, para formação do seu CRE.

LOCAL DA 4.ª REUNIÃO — Uberaba foi escolhida para sede da 4.ª reunião do COFEMG, a realizar-se dias 31 de março e 1.º de abril de 1967.

REGULAMENTO DA COMETRIM — As Concentrações Regionais continuarão se realizando dentro da regulamentação vigente, até que seja elaborado o Regulamento-base.

ESTATUTO-BASE — Os CRES estudarão o modêlo apresentado pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, para orientar a constituição de Centros Espíritas, para oportuna resolução.

ASSUNTOS GERAIS — Outros assuntos não constantes da pauta, e, por conseguinte, não votados, foram apreciados pelos representantes, em ambiente de fraterno interêsse.

ENCERRAMENTO — A reunião, que teve seu início às 20 horas de 3 de setembro, foi suspensa às 22 horas, com prece do irmão Demétrio Pável Bastos. Foi reiniciada dia 4, às 9 horas, e, por fim, ronrluída às 13 horas, com a prese de Jany Mattos.

Da UEM, todos os presentes foram, em conjunto, visitar a presidente, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, que se achava acamada.

LIVROS NOVOS

Com expressiva dedicatória, do autor, prof. J. Herculano Pires, culto obreiro do Espiritismo, recebeu a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA um exemplar do livro "Arigó — Vida, mediunidade e martírio".

A indiscutível cultura de Irmão Saulo dispensa adjetivações. O seu novo livro — lançamento da EDICEL, editôra de São Paulo — mantém-se no mesmo nível dos já publicados, que honram e enriquecem a literatura doutrinária.

Doutrina Espírita e Fenômeno Mediúnico

Conclusões finais obtidas na I Confraternização Espírita da Região Metalúrgica sob o tema "Doutrina Espírita"

Publicamos abaixo as conclusões finais da I Confraternização Espírita da Região Metalúrgica, realizada em Sete Lagoas, com a participação de vários municípios da Região, obtidas em mesas-redondas programadas pelo CRE, para estudo dos temas: "DOUTRINA ESPÍRITA e FENÔMENO MEDIÚNICO" e "CENTRO ESPÍRITA". As questões propostas no primeiro tema, foram elaboradas pelo CRE da Zona Metalúrgica, procurando atender à sugestão feita pelo COFEMG, conforme deliberação de sua última reunião realizada em Belo Horizonte, no dia 4 de setembro de 1966.

Nesta oportunidade, O ESPÍRITA MINEIRO congratula-se com os companheiros da Região Metalúrgica, pelos excelentes resultados alcançados no conclave e divulga as referidas conclusões, para conhecimento de seus leitores.

TEMA: DOUTRINA ESPÍRITA E FENÔMENO MEDIÚNICO.

a) *O QUE SE ENTENDE POR FENÔMENO MEDIÚNICO*

Fenômeno mediúnico é a manifestação do plano espiritual no plano material. Existe e ocorre em tôda parte, entre tôdas as seitas e classes, independendo, pois, do pensamento religioso ou filosófico da criatura.

b) *O QUE SE ENTENDE POR ESPIRITISMO*

O Espiritismo é a prática da Doutrina Espírita e suas aplicações, deixando, portanto, de ser Espiritismo, qualquer prática mediúnica fora das normas da codificação.

c) *O QUE SE ENTENDE POR ESPÍRITA*

Espírita é quem aceita e segue a Doutrina codificada por Kardec, no esfôrço de instruir-se e aprimorar-se, de conformidade com o Evangelho de Jesus.

d) *O QUE SE ENTENDE POR DOUTRINA ESPÍRITA*

Doutrina Espírita é o conjunto de revelações dos Espíritos codificadas por Kardec, e que se consubstanciam no Consolador prometido.

e) *DIFERENÇA ENTRE ESPIRITISMO E DOUTRINA ESPÍRITA*

Não há diferença substancial entre Doutrina Espírita e Espiritismo. A Doutrina Espírita constitui-se do conjunto de normas kardecistas e o Espiritismo, na sua aplicação.

f) *FENÔMENOS MEDIÚNICOS QUE OCORREM EM OUTRAS RELIGIÕES*

Os fenômenos mediúnicos existem e ocorrem em tôda parte. Curas, aparições, os chamados "milagres", etc., que se verificam noutras religiões, são manifestações mediúnicas, embora prejudicada a compreensão de seus objetivos, por falta do esclarecimento que só a Doutrina Espírita pode oferecer.

g) *DIFERENÇA ENTRE MEDIUNISMO E DOUTRINA ESPÍRITA*

Mediunismo é a prática mediúnica que se pode verificar em todos os ambientes religiosos ou não. A Doutrina Espírita estuda, analisa e explica os fenômenos mediúnicos sob os aspectos científico, filosófico e religioso, êste na sua aplicação moral.

TEMA: CENTRO ESPÍRITA

(Itens formulados: Templo ou sede social de natureza diversa?)

a) *É TEMPLO?*

É templo; e como tal, deve ser respeitado.

b) *É SEDE SOCIAL DE NATUREZA DIVERSA?*

Como templo destinado à oração, ao aprendizado espiritual, à assistência a encarnados e desencarnados e outras tarefas evangélicas e doutrinárias, o Centro Espírita não deve ser utilizado para fins diferentes, sob qualquer pretexto.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIX | BELO HORIZONTE, JANEIRO/FEVEREIRO DE 1967 | NÚMERO 123

Colégio "O PRECURSOR": Gloriosa Jornada Educativa!

358 alunos diplomados em 1966 - Normal (102), Ginasial (220) e Científico (36)

Abre O ESPÍRITA MINEIRO, com inexcedível honra, a página principal desta edição para referir-se, com justa alegria, às solenidades de formatura dos alunos do COLÉGIO "O PRECURSOR", de que é mantenedora a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, entidade federativa de âmbito estadual, plenamente identificada com o esquema de Unificação preconizado pelo Pacto Áureo, assinado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949, na venerável MANSÃO DE ISMAEL.

O entusiasmo evangélico que se apossa dos atuais responsáveis pela Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, e, também, daquêles que lhe não compondo, agora, os quadros diretivos, acompanham, no entanto, com afetuoso interêsse, a segura caminhada da tradicional instituição da Rua Guarani, 315, é, realmente, muito grande, e se justifica na observação de que as finalidades da Casa estão sendo cumpridas com zêlo espírita.

Desde a sua dinâmica presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, que dirige, igualmente, por efeito do art. 37 do Estatuto, o COLÉGIO "O PRECURSOR", até os demais integrantes da Diretoria, do Conselho Deliberativo e Diretores dos vários Departamentos que lhe constituem a estrutura administrativa, cabendo ressaltar o Procurador da UNIÃO, José Alves Neto, exercendo, no Colégio, com eficiência e brilho, as funções de Diretor-Tesoureiro — sintonizados, todos, no mesmo propósito de ver a CASA DE ANTÔNIO LIMA prosseguindo, vitoriosa, na execução do seu programa, unem-se nas mesmas expansões de alegria não só pelo que a entidade vem realizando, no plano federativo, como no doutrinário e educacional.

Que não faltem, em tempo algum, aos dedicados servidores da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA o desejo sincero de progresso e o entendimento fraterno que assinala, indubitàvelmente, a atual realidade administrativa e espiritual da respeitável entidade, onde diversos setores de trabalho, entregues a capacitados irmãos, cumprem, com eficiência, edificantes e promissoras tarefas.

CURSO NORMAL

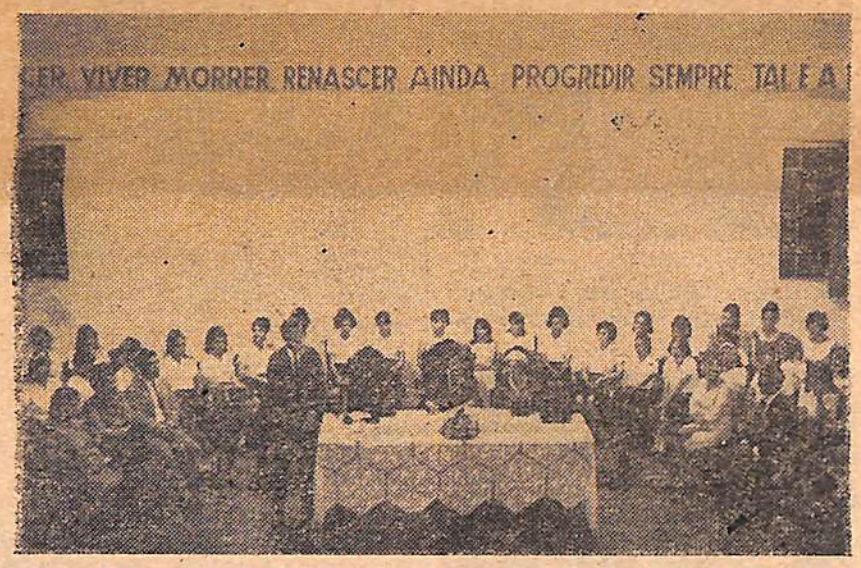
É com imenso prazer que registramos o número de professôras diplomadas em dezembro de 1966: cento e duas!

Mais de uma centena, portanto — como em 1965 — de jovens idealistas que recebem o diploma que lhes dará direitos e atribuições para atuarem na sociedade, como autênticas mestras, legítimas plasmadoras de caráteres.

As solenidades de formatura revestiram-se, evidentemente, de extraordinária beleza, em positiva e insofismável demonstração de que o estabelecimento, já vitorioso, é objeto, hoje, não sòmente do apoio, da simpatia e do aprêço da sociedade mineira, mas, também, do justo respeito das autoridades educacionais, que lhe apreciam, satisfeitas, o crescimento e a organização.

SESSÃO GRATULATÓRIA

Dia 13 de dezembro na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, teve lugar uma sessão gratulatória, de sentido eminentemente religioso-espírita, ocasião em que o vice-presidente do Conselho Deliberativo e nosso Redator-Secretário, Martins Peralva, pronunciou conferência evangélica em tôrno da PARÁBOLA DO SEMEADOR, conduzindo-a no sentido de situar o professor, na problemática do ensino, por autêntico semeador de luzes.



Aspecto da sessão gratulatória, na sede da U. E. M., no momento em que o orador - José Martins Peralva - iniciava sua apreciada conferência.

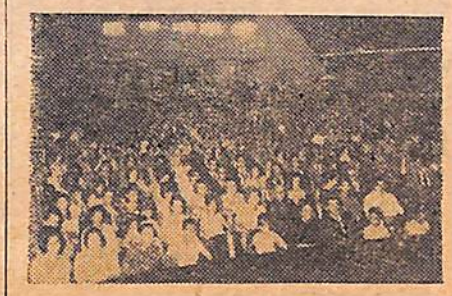
Referida sessão, que foi presidida pela senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, foi dedicada pela União Espírita Mineira às formandas espíritas do Colégio "O Precursor" e do Instituto de Educação, o mais importante estabelecimento oficial do Estado, sendo oferecido, a cada uma das noveis professôras, um exemplar de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, segundo a tradição da Casa.

A solenidade contou com o comparecimento de dirigentes da União, professôres e autoridades do ensino, além dos familiares das formandas.

COLAÇÃO DE GRAU

A cerimônia de colação de grau realizou-se dia 19 de dezembro, no auditório do TEATRO FRANCISCO NUNES, que se achava inteiramente lotado, em tôdas as suas dependências, vivendo, assim, noite de real brilhantismo.

Declarando aberta a solenidade, o vice-presidente da Casa Mater mineira, Dr. Noraldino de Mello Castro, ilustre advogado no fôro de Belo Horizonte, ofereceu a palavra à formanda Marilene Trindade Shurmer, oradora da turma, que pronunciou expressivo discurso.



Vista do auditório do Teatro Francisco Nunes, completamente lotado.

A formanda Marilene Trindade Shurmer, oradora da turma lê o seu discurso.

Ouviram-se, a seguir, Marcy Conrado Pinto Coelho, com a "palavra de despedida", e Vera Coelho Duarte, com a leitura do Juramento, acompanhada pelas jovens colegas que recebiam, com ela, o diploma.

A diretora Maria Philomena Aluoto Berutto, escolhida paraninfo, proferiu magnífico discurso, referto de conceitos que primavam pela beleza do estilo e relevância do conteúdo, tendo oportunidade de relembrar, no início de sua excelente peça, vultos ligados à vida do estabelecimento, em seus primórdios, tais como, Senador Camilo Rodrigues Chaves, Bady Elias Cury, Oscar Coelho dos Santos e outros.

(CONTINÚA NA PÁGINA 2)

A presidente da U. E. M. e diretora do "O PRECURSOR" - Dª. Maria Philomena Aluoto Berutto - paraninfou a turma de 1.966.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

BACHARÉIS EM DIREITO PROMOVEM GRATULATÓRIA

Jovens espíritas, em número de quatro, que concluíram o curso na Faculdade de Direito da Universidade Federal, promoveram brilhante sessão gratulatória na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA na tarde de 9 de dezembro, tendo sido orador nosso companheiro Martins Peralva.

O tema desenvolvido foi "Livre Arbítrio e Determinismo", sendo fixados vários aspectos do complexo assunto, inclusive as divergências entre as escolas penais.

Situando o problema de acôrdo com a interpretação da Doutrina Espírita, o orador expôs e defendeu a seguinte tese:

a) — Pelo uso do livre arbítrio, a alma fixa o seu destino, prepara suas alegrias e suas dores.

b) — O Destino é resultante do comportamento do homem nas diversas experiências evolutivas (palingenésia).

c) — A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação.

d) — Fatalidade (determinismo relativo) e livre arbítrio coexistem nos mínimos ângulos da jornada planetária.

CONCEITO DE LÉON DENIS

A palestra foi encerrada com as seguintes palavras de Léon Denis, primoroso escritor e filósofo espírita francês: "O primeiro uso que o homem fizesse da liberdade absoluta seria para afastar de si as causas de sofrimento e para se assegurar, desde logo, uma vida de felicidade".

CONSTITUIÇÃO DA MESA

A sessão solene, em que a Casa Mater recepcionou os novéis advogados, teve a presidí-la a senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, que estava ladeada por Diretores e Conselheiros da UNIÃO.

Em lugar destacado estavam os bacharéis espíritas, Drs. Caio Nelson Vono de Azevedo, Glaycon Firpe e Dener José Millard, tendo sido, também, especialmente convidado para ocupar lugar à mesa o padre católico Cristobal, que concluía o curso de Direito.

NUMEROSOS BACHARÉIS

Notavam-se, no auditório, diversos bacharéis recém-formados, que testemunhavam, com o seu comparecimento, solidariedade aos colegas espíritas que promoviam, a exemplo do que fazem formandos católicos, protestantes e israelitas, a brilhante solenidade religiosa. Todos se faziam acompanhar de familiares.

OFERECIMENTO DO EVANGELHO

A União Espírita Mineira, por sua presidente, entregou a cada um dos bacharéis espíritas um exemplar de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, a exemplo do que se fêz em 1965, quando engenheiros e médicos promoveram, também na União, sessão gratulatória.

A sessão de 9 de dezembro foi a primeira que formandos da Faculdade de Direito promoveram.

Colégio "O PRECURSOR": Gloriosa Jornada Educativa!

(CONCLUSÃO)

CURSO GINASIAL E CIENTÍFICO

O Curso Ginasial diplomou 220 alunos e o Colegial Noturno 36, procedentes das várias turmas que totalizaram, em 1966, cêrca de 1.800 alunos, além do Primário, que, também, diplomou inúmeros alunos.

São, portanto, mais de duas centenas de jovens que terminam a primeira e a segunda fase de seus preparatórios para ingresso, muitos dêles, no *curriculum* universitário, abraçando variadas carreiras segundo a vocação de cada um, como engenheiros, médicos, advogados, economistas etc.

Foi paraninfo o Sr. Chaffyr Ferreira, reconhecido pelos alunos como um dos grandes benfeitores do Colégio, ao qual proporcionou, nos primeiros duros tempos do seu funcionamento, assistência generosa e amiga que lhe possibilitou a sobrevivência.

Homem afeito às mais complexas experiências humanas, como esclarecido e dinâmico homem de emprêsa, proferiu excelente discurso, no qual se ressaltaram a firmeza e segurança da linguagem, aliadas a um sentido eminentemente prático.

Falaram, ainda, Zuriszaddai Reimão Cardona, oradora da turma, e Ragenufla Piedade de Souza com a "palavra de despedida".

Em cima uma das formandas recebe o seu diploma. Em baixo um aspecto da mesa que dirigiu a solenidade.

A solenidade, realizada no Instituto de Educação, foi presidida pela senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, contando com a presença, honrosa, do Dr. Samuel da Rocha Barros, membro do Conselho Estadual de Educação, diretores e conselheiros da União, professôres e familiares dos diplomandos.

O paraninfo do Curso Colegial, Snr. Chaffyr Ferreira, quando discursava.

O aluno Júlio Bueno Neto destacado com um prêmio - foi aprovado com nota cem.

NÚMERO DE CONCLUINTES

Com uma matrícula, em 1966, de cêrca de 1.800 alunos, sem contar o Curso Primário, os diversos cursos do Colégio "O Precursor" diplomaram 358 jovens, assim distribuídos:

— Curso Colegial Normal ..	102
— Curso Ginasial	220
— Curso Científico	36

GESTO FIDALGO

As formandas, num gesto de real fidalguia, ofereceram à senhora Paulina Aluoto Ferreira, espôsa do paraninfo, linda corbeille de flôres naturais, instante em que a jovem formanda Ione Marques, declamou maravilhosa poesia, também em homenagem à senhora Chaffyr Ferreira.

PROF. WILLIAM ERIC KNEFELI

A diretora do "O PRECURSOR" recebeu, ainda, do professor William Eric Knefeli, uma linda corbeille, com elogiosa menção ao brilho das solenidades, homenageando, assim, não só o Colégio como a entidade que o mantém.

O homenageante pertenceu, durante vários anos, ao corpo docente do estabelecimento.

RECEPÇÕES

D. Maria Philomena Aluoto Berutto, que paraninfou as normalistas, recepcionou-as em sua residência, tendo o Sr. Chaffyr Ferreira oferecido aos seus afilhados recepção no Clube Libanez.

Os demais homenageados ofereceram aos formandos agradáveis recepções.

PALAVRAS À "UNIÃO"

O ESPÍRITA MINEIRO que acompanha, bem de perto, o fecundo labor da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, que tem a presidí-la a figura valorosa, de mulher espírita-cristã, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, envia, sob justa emoção, fervorosos cumprimentos aos artífices dessa notável obra, que é o Colégio "O Precursor", rogando a Deus abençôe, especialmente, sua dirigente máxima, pelo complexo de responsabilidades que tem sôbre os ombros, das quais se tem desincumbido com inspiração e energia, conduzindo com sabedoria os destinos da UNIÃO e do O PRECURSOR, juntamente com a marcante figura de educador que é o professor José Mesquita de Carvalho, que se constituiu, mais uma vez, em tôdas as solenidades, no centro de convergência de tôdas as homenagens, afetuosas e justas, não só dos alunos como dos professôres.

NOTÍCIAS DIVERSAS

REUNIÃO DO "COFEMG" — Conforme deliberação anterior, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais programou para a cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, sua próxima reunião ordinária, a realizar-se dias 31 de março, 1 e 2 de abril vindouros.

ARAGUARI — Da simpática cidade triangulina, teve a União Espírita Mineira o prazer de receber, firmado pelo confrade Fausto Gonçalves Dias, 1º secretário do Centro Espírita "Antônio Gonçalves Batuira", circunstanciado relatório das atividades desenvolvidas na citada agremiação, que é, realmente, operosa colméia de trabalho espírita.

GUAXUPÉ — O "Natal da Solidariedade", empreendimento fraterno que o Centro Espírita "Nova Era" realiza há 41 anos, emocionou a próspera cidade, notável pela atividade da família espírita, conforme noticia O CAMINHO.

O CRUZADO — Temos em nosso poder O CRUZADO, órgão oficial da Cruzada dos Militares Espíritas, editado no Rio de Janeiro, que aparece, em seu nº 45, com artigo de fundo de seu presidente, General Duque Estrada.

CONVICÇÃO — Com êsse título e sob a responsabilidade direcional de Abel Mendonça, está circulando em Salvador, Bahia, um nôvo jornal espírita. Será mais uma tribuna com que contarão os confrades bahianos para a divulgação do Espiritismo.

VISITAS — A União visitou, na pessoa do irmão Peralva, o confrade Adolfo Aleixo Martins, do C. E. "Amor e Caridade", que foi submetido a operação.

A Casa Mater visitou, em comissão composta de D. Maria Philomena Aluoto Berutto, Martins Peralva, Dr. Noraldino de Mello Castro e D. Jupira Silveira Peralva, o Conselheiro Atílio Ziviani, por motivo do desencarne de sua espôsa.

CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em sua reunião de dezembro último, elegeu o têrço de seus membros, cujos mandatos haviam se cumprido e escolheu os seus novos dirigentes para o próximo exercício.

Foram eleitos os seguintes diretores:

Presidente — Natal Giaquinto
Vice-Presidente — José Martins Peralva Sobrinho
Secretário — José Amaral.

Entrevista do Médium CHICO XAVIER

Há cêrca de dois anos, alguns repórteres de renomada revista brasileira, hoje ausente de circulação, vieram a Uberaba exclusivamente para ouvir os médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira. Ambos, mediante a apresentação de perguntas por escrito forneceram as respectivas respostas. Alguns meses depois, uma reportagem saía sôbre o médium de Parnaso de Além Túmulo, porém, inteiramente alterada, veiculando notícias e abordando fatos aos quais os médiuns absolutamente não se referiram.

Na ocasião, o Diretor da Exposição Espírita Permanente solicitou cópias das aludidas entrevistas e, graças a isso, os leitores poderão tomar conhecimento do conteúdo das mesmas.

Eis, na íntegra, essa documentação que se reveste de profundo interêsse para nós, os espíritas do Brasil:

1 —

P. A situação do Espiritismo no momento, no Brasil e no mundo?

R. O Espiritismo no Brasil é o Cristianismo redivivo. Religião é ação de Nosso Senhor Jesus Cristo, através das explicações de Allan Kardec, junto do povo e com o povo, ensinando-nos com os princípios da evolução e da reencarnação da fraternidade e da justiça, que todos somos responsáveis pelos próprios atos e que as leis divinas funcionam na terra ou em outros mundos nos mecanismos da consciência de cada um. Os benfeitores desencarnados esperam que *essa noção fundamental do Espiritismo no Brasil alcance as múltiplas escolas do Espiritismo existentes em outros Países.*

P. Relacione nomes dos médiuns que considera como os que mais trabalham?

R. Admiramos profundamente todos os companheiros da mediunidade que respeitam as funções em que foram situados pelas exigências da construção espírita-cristã.

P. Qual a sua missão pessoal?

R. Sinto-me na maravilhosa máquina do serviço espírita à feição de insignificante peça de emergência, precisando repelões e consertos constantes pelas imperfeições que traz.

P. Qual a sua obrigação para com a sociedade?

R. O dever comum de servir na medida de nossas possibilidades.

P. E para com o Espiritismo?

R. Corrigir meus defeitos e fazer aos outros o que desejo para mim mesmo.

P. Acredita na regeneração?

R. Sim.

P. E no arrependimento?

R. Também.

P. A velhice o preocupa?

R. Não.

P. Seu ritmo de trabalho diminuiu ou aumentou em relação aos anos anteriores?

R. Nem mais nem menos.

P. Considera-se cansado?

R. Não.

P. O tempo o modificou?

R. Cremos que, em matéria de compreensão e experiência, todos nos assemelhamos aos frutos que o tempo vai amadurecendo a pouco e pouco.

P. Acha-se mais lúcido?

R. Quanto mais os bons Espíritos escrevem por nosso intermédio fazendo luz, mais reconheço a extensão de minha ignorância pessoal.

P. Está mais triste ou desiludido?

R. Depois de meio século em minha atual reencarnação, sinto-me mais alegre e otimista.

P. Ama a vida?

R. Como não? A vida é a Presença Divina em tôda parte.

P. Como encara a morte?

R. Mudança completa de casa sem mudança essencial da pessoa.

P. Seus últimos trabalhos de psicografia são mais importantes do que os anteriores?

R. Os livros produzidos mediùnicamente por nosso intermédio pertencem aos autores desencarnados e o julgamento em tôrno dêles, a meu ver, é função do público e não minha.

3 — P. Defina, por favor, o que é um médium, o que é psicografia, e como explica a existência de Deus.

R. Acreditamos que para melhores esclarecimentos sôbre médiuns e mediunidades, as obras de Allan Kardec devem ser consultadas e estudadas. Com todo o nosso respeito aos entrevistadores, devemos dizer que solicitar de nós uma explicação sôbre Deus é o mesmo que pedir a um verme para que se pronuncie quanto à glória e a natureza do Sol, embora o verme, se pudesse falar, diria com tôda certeza da veneração e do amor que consagra ao Sol que lhe garante a vida.

P. A cultura é essencial para uma pessoa ser médium?

R. A mediunidade pode manifestar-se através da pessoa absolutamente inculta, mas os bons espíritos são de parecer que todos os médiuns são chamados a estudar a fim de servirem com mais segurança.

P. Pretende atingir novos objetivos? Quais seriam êles?

R. Grande misericórdia me fará a Providência Divina permitindo-me a possibilidade de continuar trabalhando e aprendendo.

4 — P. Por que mudou-se de Pedro Leopoldo?

R. Motivo de saúde.

P. Por que escolheu Uberaba para residir?

R. Os benfeitores espirituais me auxiliaram a escolher o clima e o ambiente de Uberaba, como sendo, até agora, os mais adequados à minha saúde física e trabalho espiritual.

P. Acha que o povo de Uberaba o recebe bem?

R. Tenho recebido da generosidade uberabense demonstrações de estima e aprêço que nunca mereci.

P. Pretende mudar-se outra vez?

R. Subordino o futuro aos desígnios da Vida Superior.

5 — P. Quanto ganha atualmente? Tem um emprêgo? Onde? Teve promoções neste emprêgo? O que acha de seus colegas de trabalho? Quais são suas funções exatas neste trabalho?

R. Aposentei-me no Serviço Público Federal, na condição de escriturário, nível 8, em janeiro de 1961, por incapacidade física, depois de haver completado a quota de trinta anos de serviço.

P. Tem carro?

R. Não.

P. Quantos empregados?

R. Nunca os tive.

6 — P. Como está seu estado de saúde?

R. Sempre relativamente bem, de acôrdo com a bênção de Deus, exceção natural dos olhos, que os tenho enfermos, há muito tempo.

P. Sente-se forte?

R. Às vêzes.

P. Com o mesmo entusiasmo de sempre?

R. Sim.

P. Com quem faz tratamento dos olhos?

R. Médicos distintos e humanitários, tanto quanto benfeitores espirituais incansáveis, há mais de vinte anos, auxiliam-me a conservar o resto de visão física que possuo.

P. Já estêve em hospitais?

R. Não para tratamento dos olhos.

P. Fêz operações?

R. Não.

P. Sente dores?

R. Comumente.

P. Enxerga com dificuldade?

R. Sim.

P. Espera curar-se?

R. Do ponto-de-vista orgânico, recebo minha antiga enfermidade do corpo como sendo débito de outras encarnações que devo pagar com paciência.

P. O tratamento é rigoroso?

R. Rigoroso e constante.

P. Quais os remédios que toma?

R. Diversos para o sustento dos olhos.

P. A cegueira seria uma tragédia?

R. Seria uma provação sem ser uma tragédia.

P. Diga um exemplo de algo que o faça sofrer?

R. Ofender ou prejudicar alguém.

P. Chora habitualmente?

R. Não sei de alguém na Terra que não tenha chorado alguma vez.

P. Prefere a solidão?

R. A solidão é boa sòmente para refletir, porque, sem dúvida, fomos criados para viver uns com os outros.

P. Gosta de animais?

R. Sim.

7 — P. Como cidadão o que acha da situação social do Brasil?

R. Creio profundamente na segurança e na felicidade do nosso País.

P. Diga o nome dos políticos em quem confia.

R. Estou convencido de que todos os políticos, sejam êles quais forem, merecem o nosso respeito e a nossa cooperação para serem para nós aquilo que nós esperamos dêles.

P. Dos candidatos à Presidência da República que se apresentaram qual o que prefere?

R. Roguemos a Jesus nos conceda governantes sempre progressistas e leais ao bem de todos.

P. É preciso acabar com a pobreza?

R. Sim, pela riqueza do trabalho honesto que devemos cultivar indistintamente.

P. As reformas devem ser urgentes?

R. Em matéria de reformas, os benfeitores espirituais me ensinam que não devo esquecer primeiramente a que se refere à melhoria de mim mesmo.

P. A revolução pode ser evitada?

R. A revolução em que acredito é aquela ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo que começa pela corrigenda de cada um, na base do "façamos aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam".

P. Condena o racismo?

R. Todos somos irmãos perante Deus, guardadas as posições que o merecimento real em serviço e

CONTINÚA NA PÁGINA 4)

CONFERÊNCIAS DO MÊS DE KARDEC

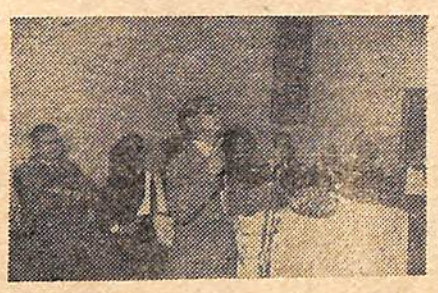
REALIZADAS EM OUTUBRO NA SÉDE DA UNIÃO

Encontram, ainda, ressonância, entre os espíritas mineiros, especialmente de Belo Horizonte, as conferências promovidas pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através do seu Departamento de Doutrina e Propaganda, em outubro do ano passado, quando excelentes exposições doutrinárias e evangélicas foram proferidas da tribuna da Casa Mater.

Oradores de Minas e da Guanabara trouxeram aos espíritas belorizontinos valiosas conferências que, pelo sentido altamente edificante e oportuno de que se revestiram, tiveram, consoante pronunciamentos de companheiros nossos, feição de CURSO INTENSIVO DE ASSUNTOS GERAIS DE ESPIRITISMO.

Em nosso número anterior, vários instantâneos fotográficos foram publicados. O ESPÍRITA MINEIRO, que, por carência de espaço, não teve condições para incluir tôdas as fotografias na edição passada, fá-lo no atual número, a fim de que os leitores guardem, em suas coleções de nosso jornal, todos os detalhes das CONFERÊNCIAS DO MÊS DE KARDEC, o insigne Codificador do Espiritismo.

Nas fotos acima os oradores Eugênio Carlos Monteiro e Oswaldo de Abreu que também cooperaram nas comemorações do mês de Kardec. Em baixo vemos o poeta espírita Alencar Garreto que apresentou vários poemas de sua lavra e o Coral "Irmã Scheilla" que abrilhantou as solenidades com excelente participação.



ENTREVISTA DO MÉDIUM CHICO XAVIER

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 3)

cultura conferem a cada um.

P. O socialismo traz benefícios?

R. Creio nos benefícios da fraternidade sentida, admitida e praticada que Jesus nos ensinou e exemplificou.

P. É a favor da promoção da classe operária?

R. Todos somos operários da vida e creio que a Bondade de Deus faz diàriamente a promoção do trabalho para quem o procura, coroando de bênçãos o esfôrço honesto de tôda pessoa, sem distinção de credos ou de atribuições, que busque realmente servir.

8 — P. Qual a contribuição do marxismo para a civilização?

R. Faltam-me quaisquer estudos sôbre o marxismo.

9 — P. Onde passa as férias?

R. Dizem que os aposentados estão em férias permanentes, mas prossigo trabalhando nas tarefas espíritas com o entusiasmo de sempre.

P. Gosta de fazendas?

R. Sim.

P. E de praias?

R. Sim.

P. Viaja de quê?

R. Preferentemente de ônibus.

P. Sòzinho?

R. Sim, quando não tenho a felicidade de viajar com os amigos.

P. Quando tem férias?

R. De raro em raro, consigo uns dias de relativo repouso físico para refazimento.

P. Durante quanto tempo?

R. Nunca mais de uns vinte dias por ano.

P. Pratica algum esporte?

R. Sim, exercícios a pé.

P. Como recebe os ataques que lhe são feitos?

R. Como avisos preciosos contra as imperfeições que carrego.

P. Acredita que tenha inimigos?

R. Acredito que tenho amigos que ficaram diferentes quando reconheceram que não sou a pessoa ideal que êles julgavam que eu fôsse.

10 — P. Gosta de literatura?

R. Sim.

P. Quais seus escritores preferidos?

R. Admiro todos os escritores bastante corajosos para esquecerem as conveniências pessoais, procurando escrever em auxílio real dos seus leitores.

P. Gosta de pintura?

R. Sim.

P. Quais seus pintores preferidos?

R. Minha deficiência ocular nunca me permitiu qualquer estudo especial, acêrca de pintura, embora tenha o prazer de respeitar os bons quadros e admirá-los.

P. Gosta de cinema?

R. Sim.

P. Qual o gênero de filmes?

R. Filmes que nos façam sentir melhores.

P. Acha que o cinema tem o direito de alterar a realidade?

R. Sim, quando se trata da educação do sentimento popular, pois não acredito que Deus nos induza a conhecer a realidade para rebaixar-nos.

P. Cite artistas de que goste.

R. Respeito todos os artistas que auxiliam o povo a pensar e a agir para o bem comum.

P. O cinema orienta a juventude ou é prejudicial a ela?

R. O cinema é instrumento da educação, dependendo das diretrizes daquêles que o manejam.

P. Ouve música?

R. Tanto quanto possível.

P. Quais os compositores que prefere?

R. Dos antigos, admiramos profundamente Beethoven e Mendelssohn, sem esquecer o amor que consagramos aos compositores nossos, como sejam Vila Lobos e, na música popular, o nosso inesquecível Noel Rosa.

P. E jornais?

R. Procuro os jornais que me ajudem a equilibrar o espírito e melhorar o sentimento.

P. Lê as colunas políticas?

R. Sòmente para efeito de informação.

11 — P. Descreva, por favor, como passa o dia.

R. Meu dia é demasiadamente vulgar para ser descrito.

P. Que horas levanta?

R. Sete.

P. O que faz de manhã?

R. Trabalho com os amigos espirituais, seja psicografando ou revendo com êles as páginas de autoria dêles mesmos sempre com a assistência de Emmanuel, o instrutor espiritual que nos orienta as faculdades mediúnicas, desde 1931.

P. Que horas almoça?

R. Meio-dia.

P. O que come habitualmente?

R. Refeição comum do interior brasileiro.

P. Quais os seus pratos preferidos?

R. Não tenho predileções.

P. O que bebe?

R. Água.

P. Dorme depois do almôço?

R. Não.

P. Gosta de doces?

R. Sim.

P. E de café?

R. Sim.

P. Fuma?

R. Não.

P. O que faz à tarde?

R. Nas horas da tarde, além do tratamento ocular, atualmente ocupo-me de correspondência usual, de datilografia das páginas escritas pelos benfeitores espirituais por nosso intermédio, sob a orientação dêles, a exceção dos domingos que dedico ao trabalho de correspondência mais íntima.

P. Toma lanche?

R. Raramente.

P. Que horas é o seu jantar?

R. Depois dos quarenta deixei o hábito de jantar.

P. Faz algum regime?

R. Os amigos espirituais ensinam que devemos comer só para viver, entretanto, estou aprendendo a lição vagarosamente.

P. Com quem faz refeições?

R. Com as pessoas amigas, de cuja companhia possa dispor.

P. O que faz à noite?

R. Nas noites de segundas, sextas-feiras e sábados, estou em contato com o público, nas reuniões da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, habitualmente das dezenove horas até à madrugada; nas noites de quartas-feiras, coopero nas reuniões íntimas de desobsessão, na mesma organização espírita a que me referi; nas noites de terças e quintas-feiras, trabalho com Emmanuel e outros orientadores espirituais na formação de livros mediúnicos, e nas noites de domingos, faço uma pausa, para estudar os assuntos gerais da semana ou descansar os olhos da atividade intensiva.

P. Que hora se deita?

R. Nunca me deito antes das duas da madrugada.

P. Dorme tranqüilo?

R. Sim.

P. Tem sonhos?

R. Graças a Deus que todos temos neste mundo a felicidade de sonhar. Creio que Deus, em sua infinita bondade, nos reservou o sonho como sendo um direito de tôda criatura, no qual nenhuma outra criatura consegue interferir.

(Uberaba, 15 de fevereiro de 1964).

"Transcrito do ANUÁRIO ESPÍRITA DE 1967".

AULA SÓLON DE EVANGELHO

MATRÍCULAS EM 25 E 26 DE FEVEREIRO

Os dirigentes da Aula Sólon de Evangelho que funciona na sede da União Espírita Mineira, aos domingos, pela manhã, comunicam aos interessados que as aulas dêste ano terão o seu início no dia 5 de março próximo, devendo as matrículas ser feitas com antecedência para evitar prejuízo na freqüência dos alunos.

As matrículas, desde o jardim — 5 anos, até o pré-mocidade serão feitas na União, nos dias 25 de fevereiro (sábado), às 15 horas e 26 (domingo), pela manhã.

Como nos anos anteriores, funcionarão as turmas de Jardim, I — II — III e IV Ciclos e Pré-mocidade. Maiores esclarecimentos serão prestados na sede da União Espírita Mineira, nos dias acima indicados.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

ORGANIZADA EQUIPE DE 20 VALOROSOS CONFERENCISTAS

O estatuto da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em seu artigo 51, prescreve que o seu Departamento de Doutrina e Propaganda (DDP), para o real desempenho de sua finalidade, manterá, entre outros serviços, "um corpo de conferencistas incumbidos de, escalonadamente, visitar as sociedades espíritas, objetivando maior difusão dos princípios doutrinários".

Atento ao cumprimento de todos os encargos atribuídos, estatutàriamente, ao Departamento que dirige, nosso Redator-Secretário apresentou à presidente da UEM, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, um quadro de dedicados companheiros, habituados à tarefa da palavra, capazes, por seus conhecimentos, de levarem às sociedades espíritas a palavra do Espiritismo, à luz do Evangelho de Jesus, o qual mereceu pronta aprovação da responsável, no plano material, pelos destinos da Casa Mater mineira.

O assunto, que foi objeto de apreciação da Diretoria da União, já se acha em vigor: as instituições espíritas podem contar, desde agora, inicialmente com vinte companheiros, uma vez que é desejo do DDP ampliar o número de oradores, de forma que se tornem maiores as possibilidades de a entidade federativa mineira estar bem mais presente, doutrinária e socialmente, às sociedades espíritas.

É oportuno acentuar que vários centros já vêm recebendo visitas de conferencistas da União, como sejam Ênnio Santos, Oswaldo de Abreu, Noraldino de Mello Castro e Martins Peralva.

QUADRO INICIAL

A equipe de conferencistas já formada, composta de 20 companheiros, é a seguinte, por ordem alfabética:

— Antônio Flávio Rocha
— Arnaldo Rocha
— Arym Moisés
— Elias José Sayão
— Ênnio Santos
— Gladstone R. da Cunha Jr.
— Hélio Vilanova Tôrres
— Ismael Ramos das Neves
— Ítala de Morais Ribeiro
— Jaques Engel Vieira
— João Corrêa da Veiga
— João Jobim Medeiros
— José Martins Peralva Sobrinho
— Noraldino de Mello Castro
— Oswaldo de Abreu
— Pedro Valente da Cunha
— Sebastião Diniz Henriques
— Silvano Neves de Freitas
— Virgílio Pedro de Almeida
— Wilhiams de Mattos.

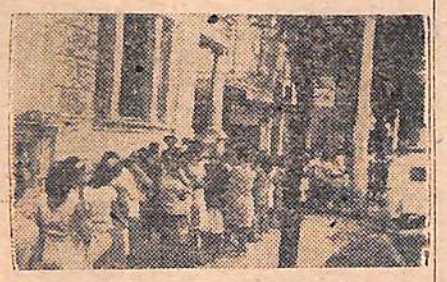
De acôrdo com o pensamento do Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da União, os conferencistas realizarão palestras sôbre Doutrina Espírita, também nas instituições umbandistas que assim o desejarem.

O nôvo empreendimento da Casa Mater mineira, sempre atenta ao glorioso serviço de difundir, intensamente, a Doutrina que Allan Kardec codificou, além dos frutos naturalmente decorrentes da expansão, segura e criteriosa, dos preceitos espíritas à luz do Evangelho, obtidos através da substância das conferências, terá o mérito, indiscutível, de estreitar, ainda mais, fortalecendo-os cristãmente, os laços de compreensão, de entendimento entre os espíritas mineiros, visando a real unificação, que se traduz, essencialmente, no bom trabalho da divulgação da sublime filosofia do Espiritismo.

Que a tarefa estará confiada a bons trabalhadores da palavra, não resta a menor dúvida.

REALIZADO NA UNIÃO O II FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

Em manhã de intensa e fraterna movimentação, a Cantina Espírita "Francisco de Assis" entidade assistencial fundada em 25-12-56, realizou, na véspera do Ano Nôvo, no amplo salão da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, o II Festival Espírita do Natal.



Mais de duzentas famílias foram atendidas no II Festival Espírita do Natal, em 1966, realizado na sede da União Espírita Mineira.

Com o auditório inteiramente lotado de irmãos que para ali se dirigiram em busca das *tradicionais lembranças de Natal*, constituídas de volumosos farnéis, teve início a distribuição exatamente às 9 horas, terminando às 10,30, graças ao ótimo serviço de organização, que teve seu comêço dia 28, com o setor de empacotamentos funcionando em laboriosa equipe, composta dos irmãos Fontana, Alencar, Basílio e Peralva, e as irmãs d. Nenem, D. Jupira, Elza, Modestina, Léa e Alcione.

Na distribuição, atuaram D. Nenem, D. Jupira, Elza e Alcione, auxiliadas pelos companheiros Peralva, Joel, Alencar, Fontana, Basílio, Dellane, Joca, João Paulino e D. Maria, zeladora da UNIÃO.

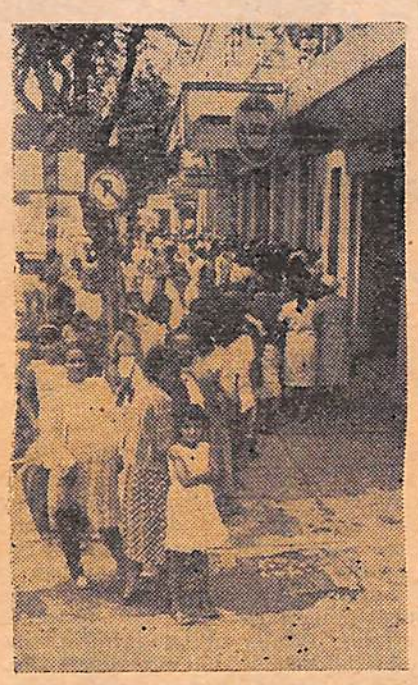
Parte da equipe que funcionou no II Festival Espírita do Natal: Martins Peralva, D.ª Nenêm Aluoto, D.ª Jupira, Basílio e Léa Veiga.

Antes de ser iniciada a distribuição, houve ligeira solenidade, na qual Peralva ressaltou o fato de o II Festival ter sido promovido, em conjunto, pela União e Cantina, agradecendo o integral apoio da Casa Mater mineira e a cooperação, pessoal e constante, de sua presidente, senhora Nenem Aluoto, à qual passou a direção do ato de abertura. D. Nenem, após pedir a Alcione Peralva fizesse a prece, leu belíssima página do livro "Ideal Espírita" — ESPERA E AMA SEMPRE —, após o que d. Jupira proferiu a prece final.

DISTRIBUIÇÃO

Com o serviço de alto-falantes da União tocando músicas de fina espiritualidade e todos os assistidos acomodados no amplo salão de conferências, foi, então, iniciada a entrega das lembranças.

O serviço de cartões, numerados, funcionou com rara eficiência, assegurando ordem, tranqüilidade e rapidez.



Apesar do número grande de assistidos, a distribuição prévia de cartões numerados assegurou ordem, tranquilidade e rapidez no atendimento de todos.

A Casa Mater mineira e a Cantina Espírita "Francisco de Assis", que realizaram magnífico trabalho conjuntivo, com excelentes efeitos para todos, agradecem, por meio desta nota, a todos que contribuíram para que o II FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL — 1966 apresentasse o mesmo êxito do ano passado, possibilitando o atendimento de 217 famílias com cêrca de 1.400 dependentes.

Às firmas comerciais e industriais, aos Bancos e particulares, espíritas ou não, que atenderam ao apêlo da Cantina, os melhores agradecimentos dos promotores de mais esta realização fraterna.

Ao ser atendido o derradeiro irmão, reuniram-se todos em sentida prece a Jesus, de alegria reconhecida cabendo a Elza Vieira orar em nome dos promotores do II FESTIVAL.

STÚDIO-FILGUEIRAS focalizou vários instantâneos da manhã fraterna de 31 de dezembro, alguns dos quais ilustram as páginas do nosso jornal.

"UNIÃO" INAUGURA SEDE DE CENTRO EM LAVRAS

Em promoção da Aliança Municipal Espírita de Lavras, integrada no Conselho Regional Espírita de Varginha, foi inaugurada dia 29 de janeiro, naquela cidade do sul mineiro, a sede do Centro Espírita Fraternidade, presidida pelo confrade Gil Teixeira da Silva.

A caravana da Casa Mater de Minas, sob a direção de sua presidente, D. Nenêm Aluoto Berutto, e composta pelos confrades dr. Noraldino de Mello Castro, seu vice presidente, Martins Peralva, vice-presidente do Conselho Deliberativo, D. Jupira Silveira Peralva e senhorinha Alcione Silveira Peralva, partiu de Belo Horizonte na manhã de 29, almoçando já em Lavras, na residência do sr. Eurípedes Pacheco, tendo sido feita a viagem em automóvel.

SOLENIDADE INAUGURAL

Com a presença, honrosa, do Prefeito de Lavras, Dr. Maurício Ornelas de Souza, foi iniciada a reunião inaugural às 15 horas, cuja direção o confrade Gil Teixeira da Silva entregou à presidente da União, tendo esta, contudo, lhe solicitado encaminhasse a programação elaborada pela A.M.E. local.

Gil Teixeira fêz circunstanciado relato da vida e atividades do Centro que passava a ter, naquele momento, sede própria, referindo-se, emocionado, a todos que haviam colaborado para a concretização do ideal da sede própria.

Foram apresentados, após, os seguintes números de poesia: VERSOS DE UMA CRIANÇA, por Eliane Serafim, e O PARALÍTICO DE BETSAIDA, por Waldete Teixeira.

A palavra oficial aos dirigentes do C. E. Fraternidade foi proferida, em nome da União Espírita Mineira, pelo vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, que rememorou sua primeira viagem a Lavras e referiu-se a irmãos já desencarnados, que, certamente, continuam seus labôres no plano espiritual. Foi muito feliz, o vice-presidente da Casa Mater, na enunciação de formosos e tocantes conceitos espirituais.

D. Maria Philomena Aluoto Berutto usou da palavra, no final da solenidade, declarando, entre outras coisas, que "se a parte material aparecia ali, já realizada, a mais difícil, que era a espiritual, começava naquele momento, com as possibilidades de integração do Centro, em local mais adequado e amplo, às suas finalidades de divulgação dos preceitos de Allan Kardec, à luz do Evangelho de Jesus".

Com a prece final, a cargo de Martins Peralva, terminou a reunião, tendo Maurício Baltazar de Carvalho, em nome do C. E. "Augusto Silva", convidado os presentes para a reunião da noite, quando falaria o irmão Peralva.

NO "AUGUSTO SILVA"

A tradicional instituição lavrense, que tão assinalados serviços vem prestando, há longo tempo, à Causa Espírita, abriu seu salão de conferências, às 20 horas, para a reunião programada como parte das festividades com que a A.M.E. local marcou a inauguração da sede do C. E. Fraternidade.

O presidente da A.M.E., confrade Inacy, depois de substanciosas palavras, passou a presidência à nossa irmã D. Nenêm Aluoto, que saudou os espíritas lavrenses, em nome da União, concedendo a palavra, a seguir, ao orador convidado, Martins Peralva, que discorreu sôbre assunto doutrinário, agradando sobremodo ao seleto auditório que acompanhou atentamente a magnífica dissertação, plena de conteúdo doutrinário. A reunião foi encerrada com uma prece proferida pelo vice-presidente da U.E.M., dr. Noraldino de Mello Castro.

VARGINHA E PERDÕES

Abrilhantaram as solenidades, representações de Varginha e Perdões, sendo que o próprio presidente do Conselho Regional Espírita da Terceira Região, Arthur Lima, chefiou a caravana de sua cidade.

REGRESSO

Os caravaneiros, satisfeitos por terem participado, em Lavras, de proveitosas reuniões, em nome da Doutrina dos Espíritos, retornaram logo depois de encerrada a solenidade, chegando a Belo Horizonte às 3 horas da madrugada.

O MAIOR ACONTECIMENTO ESPÍRITA DO ANO DE 1.966!

Com o título acima e, ainda, com a observação "NOSSA OPINIÃO", o jornal O TRIÂNGULO MINEIRO, órgão da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, em seu número 5, publica a seguinte nota, que transcrevemos integralmente, associando-nos à opinião do colega uberabense, por ser, também, a *nossa opinião:*

"Recebendo em inglês o nome de THE WORLD OF SPIRIT", o livro "Ideal Espírita", psicografado por Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier, é o acontecimento marcante de 1966, no movimento editorial espírita, da mesma forma que o foi a viagem de congraçamento e de difusão doutrinária, realizada pelos referidos médiuns às terras de Tio Sam. A tradução de Wallace R. Leal e seu lançamento pela Phylosophycal Lybrary constituem um dos frutos da peregrinação de Chico e Waldo pelos Estados Unidos da América do Norte".

"AME" de Belo Horizonte tem nova Diretoria

A A.M.E. de Belo Horizonte, sede da Região Metalúrgica, conta, desde o dia 28 de janeiro com nova Diretoria, eleita pelos Centros Espíritas que lhe são adesos, acontecimento que noticiamos com satisfação, por seu significado na vida espírita da Capital.

HISTÓRICO DA A.M.E.

A Aliança Municipal Espírita é uma instituição federativa de âmbito municipal que congrega os núcleos espíritas de Belo Horizonte e sua criação se deu em atendimento ao Plano de Unificação do movimento espírita brasileiro, preconizado pelo "Pacto Áureo" de outubro de 1949.

Segundo as diretrizes dêste esquema federativo, executado em Minas Gerais pela União Espírita Mineira, os centros espíritas de cada município se congregam formando a A.M.E. da cidade. As A.M.E.s, através de dois representantes, se reúnem em cada região dando origem ao Conselho Regional Espírita (C.R.E.), os quais, por sua vez, compõem o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), presidido pela União Espírita Mineira, ao qual cabe supervisionar o movimento doutrinário no Estado, a exemplo do que faz o Conselho Federativo Nacional (C.F.N.), órgão da Federação Espírita Brasileira, constituído de um representante de cada Estado.

31 INSTITUIÇÕES

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, que vem funcionando há vários anos, é integrada, atualmente, de 31 núcleos kardecistas e tem desenvolvido um amplo programa unificacionista, com tarefas específicas executadas pelos seus vários Departamentos.

CURSOS — CONGRAÇAMENTO — EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Dentre as principais atividades da A.M.E. destacam-se os vários Cursos que se vêm processando com pleno êxito, tais como Curso para Explanadores do Evangelho, Curso para Dirigentes de Reuniões e Instituições, Curso para Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, Conferências, Visitas, Campanhas de Intercâmbio e Congraçamento, além de vasto programa no setor de Mocidades Espíritas e Evangelização da Infância.

NOVOS DIRETORES

Com o término do mandato da antiga Diretoria, no fim do ano passado, o Conselho Espírita Municipal (C.E.M.), órgão máximo da A.M.E. (composto pelos próprios presidentes dos Centros adesos), reunido em 30 de dezembro último, escolheu, dentre mais de 50 nomes apresentados pelos Centros integrantes da Aliança, aquêles que terão a seu cargo a administração dessa Instituição no triênio 67 a 69. Essa escolha recaiu sôbre confrades atuantes no meio espírita da Capital, alguns dêles já ligados à A.M.E. desde o início de suas atividades.

São os seguintes os novos Diretores: Presidente — José Damasceno Sobral, do Centro Espírita Bezerra de Menezes — O Apóstolo do Bem; Vice-Presidente — Wantuil Santiago Campos, ligado ao Centro Espírita Oriente. Para Secretário foi escolhido o confrade Hélio Coelho de Oliveira, militante no Centro Espírita Divino Amigo, e, para Tesoureiro — Floriano Milanez, um dos Diretores do Asilo Paulo de Tarso.

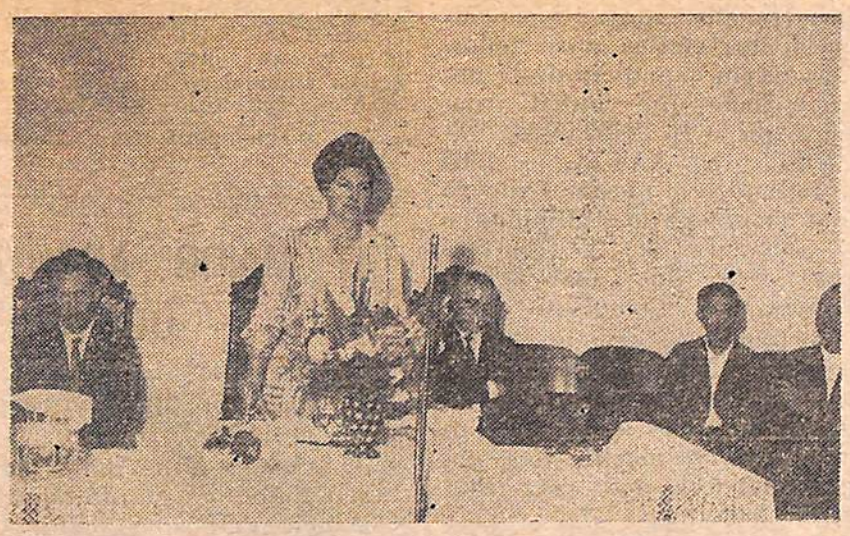
POSSE DIA 28 DE JANEIRO

A posse dos novos diretores da A.M.E. se deu em concorrida reunião no dia 28 de janeiro, na sede da União Espírita Mineira, à qual compareceram inúmeros confrades, além de representantes dos Centros Espíritas de Belo Horizonte. Na oportunidade, fêz uso da palavra o seu antigo presidente, companheiro Oswaldo de Abreu que, falando em nome dos demais componentes da diretoria, teceu considerações em tôrno da A.M.E. e o importante papel que lhe está reservado na seara espírita da Capital. Em seguida José Damasceno Sobral, presidente recém-eleito, em marcantes palavras, se dirigiu aos presentes, ocasião em que ressaltou o seu empenho em dar continuidade às tarefas da A.M.E. nos seus vários setores, ampliando-as inclusive, na medida das possibilidades.

José Damasceno Sobral, presidente da AME de Belo Horizonte, em suas palavras comentou importante passagem evangélica.

FALA DA UNIÃO

A solenidade de posse da nova diretoria da A.M.E. foi presidida por D. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, a quem coube a palestra da noite. Em inspiradas palavras a Presidente da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais fêz um retrospecto do trabalho unificacionista no Brasil, lembrando o ingente esfôrço dos saudosos pioneiros do movimento em nosso Estado, destacando-se a figura amiga de Badi Elias Curi. Continuando sua apreciada oração a irmã Presidente lembrou aos recém-eleitos a necessidade de ser preservado e mantido, ainda que com sacrifícios, o espírito de unidade entre os vários órgãos do esquema federativo doutrinário, único meio — acentuou — de se atingir a meta desejada: Unificação do Espiritismo no Brasil. Encerrou a sua alocução suplicando ao Senhor o desprendimento necessário para todos os que, direta ou indiretamente, se vinculam à tarefa de aproximação dos espíritas "num só rebanho, orientado e conduzido pelo Divino Pastor".



D.ª Nenêm Aluoto externou aos diretores recém eleitos palavras de estímulo ao trabalho e confiança no melhor desempenho das tarefas para as quais foram escolhidos.

NOVOS PRESIDENTE E SECRETÁRIO DO C.E.M.

O Conselho Espírita Municipal da A.M.E., em sua reunião ordinária de janeiro, aprovou o relatório das atividades da Diretoria Executiva no exercício de 1966 e elegeu o seu presidente e o seu secretário para o triênio 67/69. São êles, respectivamente, o confrade Antônio Marinho da Cunha, do Centro Espírita Herdeiros de Jesus e Paulo César Cortez, do Centro Espírita Luz e Humildade.

O ESPÍRITA MINEIRO cumprimenta a nova diretoria da A.M.E. e C.E.M., rogando a Deus conceda aos novos mandatários abençoadas oportunidades de trabalho na senda espírita-cristã.

Curso para Evangelizadores da Infância

INICIADAS AS INSCRIÇÕES

Com início previsto para o mês de março, o Departamento de Evangelização da Criança, da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, fará realizar mais um Curso para Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, destinado ao aperfeiçoamento dos evangelizadores da infância militantes nos Centros Espíritas da Capital.

Este trabalho, que vem se desenvolvendo aqui desde 1959, está entregue à equipe do D.E.C. da Aliança e consta de aulas semanais (aos sábados), divididas em duas partes. No primeiro período são estudados pontos fundamentais da Doutrina Espírita e do Evangelho e noções de Psicologia Educacional, enquanto no segundo semestre são abordados assuntos específicos da tarefa de evangelização, quando são ministradas aos participantes noções de Didática Geral, Canto, Recreação, Literatura Infantil, Confecção de Material, além de inúmeras aulas práticas.

INICIADAS AS INSCRIÇÕES

As inscrições para o Curso dêste ano já foram iniciadas, através de visitas que a equipe do Departamento de Evangelização da Criança vem fazendo aos Centros Espíritas de Belo Horizonte e também na portaria da União Espírita Mineira, diàriamente.

Para maiores esclarecimentos os interessados poderão se dirigir à União Espírita Mineira (sala 10), aos sábados, de 15 às 17 horas, ou às quartas-feiras, às 20 horas, diretamente com os responsáveis pelo D.E.C. da Aliança.

JORNALISTA INGLESA VISITA BELO HORIZONTE

Encontra-se no Brasil, em viagem de estudos e observações sôbre o movimento espírita na "Pátria do Evangelho, Coração do Mundo", Miss Anne Dolley, especialista em assuntos espíritas, sôbre os quais muito tem escrito na imprensa londrina.

Miss Anne Dolley conhecerá vários Estados brasileiros, no desejo de levar para o seu país, a Inglaterra, informes pessoais a respeito dos principais aspectos da Doutrina Espírita na terra de Bezerra de Menezes, o Kardec brasileiro.

Minas Gerais foi incluída no roteiro da brilhante jornalista londrina, tendo ela em Belo Horizonte visitado várias instituições de assistência social, espíritas, colhendo dados e fazendo anotações.

Nossa diretora, D. Maria Philomena Aluoto Berutto, teve o prazer de ser visitada, em sua residência, por Miss Anne Dolley, que se fazia acompanhar de seus principais cicerones na Capital, o casal engenheiro Roberto Carneiro-Gilca Carneiro.

Tão logo foi informada da presença da itinerante em Belo Horizonte, a União Espírita Mineira, por recomendação de sua presidente, colocou os confrades prof. William Eric Knefeli e sua senhora, professôra Kátie Knefeli, ambos dedicados cooperadores da Casa Mater mineira, à disposição de Miss Anne Dolley, para servir-lhe de intérpretes.

Prof. William Eric Knefeli é inglês, de origem, tendo lecionado essa matéria no Colégio "O Precursor", mantido pela União Espírita Mineira. Sua espôsa, d. Kátie, antiga funcionária do Consulado Americano, tendo, por conseguinte, a União, sido muito bem representada pelos dois ilustres confrades.

Miss Anne Dolley visitou, em Congonhas do Campo, nosso irmão José Arigó, muito conhecido na Europa, pelos trabalhos mediúnicos que realiza e sôbre os quais a imprensa do Velho Mundo se tem ocupado bastante.

CENTRO ESPIRITA ANTONIO DE PADUA
R.BERNARDO GUIMARAES, 2957
CAPITAL

2957

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LIX | BELO HORIZONTE, MARÇO/ABRIL DE 1967 | NÚMERO 124

CHICO XAVIER: 40 ANOS DE MEDIUNIDADE!

Francisco Cândido Xavier, o médium que todo o Brasil conhece e admira, completará em 7 de julho dêste ano quarenta anos de exercício, profícuo e ininterrupto, de mediunidade.

O acontecimento tem, realmente, grande significado espiritual, pois não se conhece, na história do Espiritismo, no Brasil e no mundo inteiro, quem haja permanecido tão longo tempo no trabalho mediúnico guardando a fidelidade, a segurança e a respeitabilidade do mandato, como o bondoso irmão que Pedro Leopoldo viu nascer em 2 de abril de 1910.

DECISÃO DO COFEMG

Na reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (em Uberaba, dias 31 de março, 1 e 2 de abril), de cujos trabalhos estamos publicando resumo noutro local, o Conselho Regional Espírita uberabense sugeriu, com unânime aprovação, que as instituições espíritas ressaltassem, na época, o notável exemplo dessa vida apostolar — A VIDA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — lembrando, inclusive, a idéia de que os jornais espíritas viessem a publicar edições especialmente dedicadas ao assunto, cabendo à UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA fazer chegar às entidades estaduais e à imprensa espírita brasileira a sugestão nascida na reunião do COFEMG.

SENTIDO DA COMEMORAÇÃO

Com a divulgação que ora faz O ESPÍRITA MINEIRO, começa a Casa Mater de Minas Gerais, com muito prazer, a levar, desde já, aos confrades de todo o Brasil a idéia que traduz, em seu conteúdo, sincero, afetuoso e, sobretudo, justo, o reconhecimento da coletividade espírita nacional — entidades e pessoas — pelo muito que deve ao querido irmão.

Francisco Cândido Xavier, médium realmente humilde, na completa acepção do têrmo, simples e profundamente bom, vem escrevendo, com sua inigualável exemplificação cristã, uma das mais belas páginas de compreensão e bondade, amor e equilíbrio, convertendo-se, queira ou não êle, em sua evangélica conduta, no "espírita-padrão", que, associando sabedoria e nobreza, tornou-se, indiscutìvelmente, credor do respeito dos brasileiros de tôdas as crenças.

Constranger-se-á, bem o sabemos, a humildade de Chico, face à idéia, mas a nós, que lhe acompanhamos, bem de perto, o abençoado trabalho em favor de todos, cabe alheiar-nos à sua atitude, iniciando, de hoje em diante, as providências que nos levarão ao justo reconhecimento: comemorarmos, espiritualmente, os fecundos quarenta anos de labor mediúnico do amado companheiro.

DOUTRINA ESPÍRITA

Tôda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita não lhe negues fidelidade.

Tôda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que tôda religião se baseia.

Tôda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

Tôda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Tôda religião é confôrto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

Tôda religião apregôa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

Tôda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, nêles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

Tôda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

Tôda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

Tôda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com tôdas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

"Espírita" deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

"Espírita" deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

"Espírita" deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

"Espírita" deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

EMMANUEL
(Do Livro Religião dos Espíritos)

DA "UNIÃO" PARA JORNAIS, PROGRAMAS RADIOFÔNICOS E INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

A RESPEITO DO 40.º ANIVERSÁRIO DE EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE DE NOSSO QUERIDO COMPANHEIRO CHICO XAVIER, A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA ENVIOU À IMPRENSA ESPÍRITA BRASILEIRA, PROGRAMAS RADIOFÔNICOS E INSTITUIÇÕES EM GERAL, A SEGUINTE CARTA:

Belo Horizonte, 18 de abril de 1967.

Prezado confrade,

A "União Espírita Mineira", entidade federativa estadual, tem o prazer de cientificá-lo de que, dia 7 de julho do corrente ano, o médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER completará 40 anos, ininterruptos, de exercício do seu mandato.

São quarenta longos anos de fecundo labor, a benefício de todos nós, na obra admirável de expansão da Doutrina Espírita.

Quarenta anos de apostolar vida mediúnica, que se não discrepou, uma vez sequer, dos preceitos evangélicos e do roteiro espírita.

Uma vida realmente missionária, que se tornou centro, merecido, não apenas de amor, mas, também, do respeito e da gratidão dos brasileiros de tôdas as crenças religiosas ou filosóficas.

A Casa Mater mineira, reunida em Uberaba, no 4º encontro do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — COFEMG, teve a satisfação de ver o assunto focalizado pelo Conselho Regional Espírita daquela importante cidade triangulina, que, ao ser estudado, da pauta elaborada pela União, o tema "Assuntos Gerais — sociais e doutrinários", lembrou a conveniência de ser o 40º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier comemorado, condignamente, em todo o Brasil, inclusive com os jornais espíritas publicando edições especiais, ou, na impossibilidade, realçando o acontecimento, sugestão que tornamos extensiva aos programas radiofônicos e às instituições em geral.

Sendo oportuno, por razões históricas, que se elabore "dossier" do acontecimento, em nossa opinião verdadeiramente marcante na história do Espiritismo no Brasil e além-fronteiras, sugerimos, ainda, que os jornais que se associarem a essa idéia permutem, entre si, a edição especial ou o número em que inserirem notícias a respeito do fato, a fim de que, aquêles que assim o desejarem, possam reunir todo o documentário divulgado.

Com as saudações, muito fraternas e respeitosas, da "União Espírita Mineira",

MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
PRESIDENTE

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

I.º ENCONTRO MUNICIPAL DE EDUCADORES DE PEDRO LEOPOLDO

MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER DISSERTA SÔBRE "CULTO CRISTÃO NO LAR"

A vizinha cidade de Pedro Leopoldo, berço do médium Chico Xavier, viveu dias de intensa movimentação, de 2 a 7 de abril do corrente ano, com brilhante Simpósio Educacional que tomou o nome de PRIMEIRO ENCONTRO MUNICIPAL DE EDUCADORES DE PEDRO LEOPOLDO (EMEPEL), quando foram levadas a efeitos palestras e reuniões plenárias em que foram debatidos assuntos relacionados com a educação.

As sessões tiveram lugar no CLUBE SOCIAL, sendo iniciado o Simpósio, que reuniu figuras de escol da medicina e do magistério de Belo Horizonte, com a palestra do dr. Wellington Armanelli, médico psiquiatra, escritor e educador muito conhecido em Minas.

DISSERTAÇÃO DO MÉDIUM CHICO XAVIER

Dia 3, nosso companheiro Francisco Cândido Xavier compareceu ao I ENCONTRO DE EDUCADORES, proferindo magnífica palestra sôbre "Culto Cristão no Lar", quando dissertou, com segurança, beleza e equilíbrio, durante cêrca de uma hora e dez minutos, centralizando as atenções da assistência.

Os conceitos do querido irmão, vasados naquela simplicidade de linguagem que todos conhecem, envolveram o seleto e numeroso auditório em suaves e prolongadas vibrações de fraternidade, inclusive quando aprofundou considerações em tôrno da necessidade de revitalização dos princípios cristãos no cerne da civilização contemporânea.

OBSERVAÇÕES COLHIDAS NA EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

Referindo-se a observações feitas pessoalmente nos meios europeus e americanos, onde estêve duas vêzes, a serviço do Espiritismo, Chico Xavier acentuou que o povo brasileiro, apesar de ser a nossa Pátria considerada subdesenvolvida, é um povo muito feliz, por haver assimilado na alma e no coração, os princípios imortalistas e as noções de fraternidade legados por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Antes de iniciar sua palestra, nosso querido amigo solicitou permissão para orar, o que foi feito, por êle mesmo, em clima de respeitoso silêncio.

A palestra de Chico Xavier foi, realmente, um momento de construtivo enlêvo no importante certame educacional, coroada, no final, com salva de palmas que parecia não mais terminarem.

PRESENTE A UNIÃO

A União Espírita Mineira estêve presente à palestra do abnegado servidor cristão, nas pessoas de sua presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, Martins Peralva, vice-presidente do Conselho Deliberativo, Elias José Sayão, Conselheiro e senhora Maria Cury.

DEMAIS ORADORES

Os oradores seguintes foram: dia 4, prof. José Fernandes Filho, dia 5, prof. Euclides Pereira Mendonça, dia 6, pe. Arnaldo Ribeiro e dia 7, profa. Maria Junqueira Schmitd.

NOSSO REGISTRO

Registrando o acontecimento, O ESPÍRITA MINEIRO envia carinhoso abraço a Francisco Cândido Xavier, o querido irmão de sempre, que nos revela, nesta oportunidade, mais uma faceta da sua mediunidade, e cumprimenta os promotores e participantes do certame.

DESENCARNA VALOROSO CONFRADE

Nossa diretora recebeu telegrama da irmã Maria Dagmar Falcão de Mello, vice-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, comunicando o desencarne do presidente daquela federativa estadual, Sr. Abdias Antônio de Oliveira.

Perde, assim, o Espiritismo, no campo material, no estado potiguar, a presença de valoroso companheiro, que muito fêz pelo desenvolvimento doutrinário naquela região mas, por outro lado, a demografia espiritual foi acrescida de mais um elemento que se agrega às tarefas no plano subjetivo.

Nossa irmã Maria Dagmar estêve presente ao Encontro Nacional de Presidentes das Federativas Estaduais, realizado na Federação Espírita Brasileira dias 1 e 2 de outubro do ano passado, substituindo, certamente já devido ao seu estado de saúde, ao presidente efetivo, que, afinal, veio a desencarnar.

A União Espírita Mineira, por intermédio do seu órgão oficial, regista o acontecimento e formula votos a Deus no sentido de que o companheiro desencarnado venha a integrar-se, o mais breve possível, nas tarefas na Espiritualidade. E que os irmãos norte-riograndenses continuem em seus edificantes labores, a fim de que o esfôrço do irmão Abdias tenha natural prosseguimento.

"A VOZ ESPÍRITA"

MENSAGEM DE ESPERANÇA E FÉ, ESCLARECIMENTO E RECONFÔRTO.

A VOZ ESPÍRITA CONSTITUI, CARO LEITOR, UMA PALAVRA DE COMPREENSÃO E FRATERNIDADE QUE CHEGA A SEU LAR, SOB A ÉGIDE AUGUSTA DA CODIFICAÇÃO DE ALLAN KARDEC, O INSIGNE MISSIONÁRIO DO ESPIRITISMO!

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ESTÁ PRESENTE EM SEU LAR, PRESADO AMIGO, ATRAVÉS DE A VOZ ESPÍRITA, PROGRAMA DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO COORDENADO PELO DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA DA CASA MATER MINEIRA.

A VOZ ESPÍRITA – ÀS SEXTAS-FEIRAS, ÀS 22 HORAS E 5 MINUTOS PELA RÁDIO INCONFIDÊNCIA DE BELO HORIZONTE!

4a. REUNIÃO DO COFEMG

Publicaremos no próximo número a SÚMULA dos trabalhos da 4a. Reunião do COFEMG, em Uberaba, dias 31/3, 1 e 2 de abril corrente, a qual já foi remetida, mimeografada, aos CREs.

JORNALISTA INGLEZA AGRADECE A UNIÃO

Em nosso número anterior, noticiamos a presença em Belo Horizonte de Miss ANNE DOOLEY, festejada escritora ingleza que realizou, no comêço dêste ano, excursão ao Brasil, visitando várias capitais do interior, com o objetivo de observar, pessoalmente, as atividades espíritas na pátria de Bezerra de Menezes.

Do Rio de Janeiro, ao retornar à Inglaterra teve Miss Anne Dooley a delicadeza de dirigir à presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA carta que a seguir transcrevemos, na qual se evidenciam os dotes de nobreza e fino trato da visitante:

Rio, 1º de fevereiro de 1967.

Profa. Maria Philomena Aluoto Berutto,
Diretora da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 (Caixa Postal 61)
BELO HORIZONTE, Minas Gerais, Brasil

Prezada Sra. Maria Philomena:

De regresso ao Rio, após completar minha inesquecível excursão de 19 dias, apresso-me em manifestar minha grande apreciação pelas muitas gentilezas recebidas através de seus próprios esforços e hospitalidade, assim como através dos seus auxiliares e do quadro administrativo ligado às realizações sociais de Belo Horizonte, no campo espírita. É um exemplo a ser seguido por todos nós, embora seja verdadeiramente difícil seguir o que foi deixado por milhares de dedicados kardecistas, no Brasil, durante o século passado.

Permita-me expressar os meus agradecimentos pessoais pela documentação fornecida para auxiliar o meu trabalho de reportagem. Queira-me como uma amiga na Inglaterra, pronta a perpetuar os laços entre as nossas respectivas atividades.

Com os melhores votos, sinceramente,

ANNE DOOLEY

Endereço: 44, Southend Close, Eltham — Londres S. E. 9 — Inglaterra.

Iniciadas Visitas aos Centros

VISITADA A "TENDA DO SILÊNCIO"

Iniciando, oficialmente, a série de visitas às instituições espíritas, o Departamento de Doutrina e Propaganda compareceu, na pessoa do seu Diretor, nosso irmão Martins Peralva, à Tenda do Silêncio, onde realizou palestra essencialmente doutrinária, a pedido da Casa visitada.

O orador teceu várias considerações, tôdas elas fundamentadas na Codificação de Allan Kardec, à luz renovadora do Evangelho, louvando-se, inclusive, nas orientações de ordem mediúnica emanadas de André Luiz.

No final da reunião, os dirigentes homenagearam a espôsa do orador, d. Jupira Silveira Peralva, oferecendo-lhe artística corbeille de flôres naturais.

O TRABALHO PROSSEGUIRÁ

Outros oradores, da equipe de 20 já elaborada, continuarão as visitas, sempre com o objetivo de difundir os princípios da Codificação de Allan Kardec.

AGRADECIMENTO À UNIÃO

O irmão Décio Guimarães Fortes usou da palavra para ressaltar a importância do trabalho ora iniciado pela União, com a finalidade de fazer chegar às organizações umbandistas o pensamento de Allan Kardec, concitando os companheiros presentes no sentido de que estimulem outras Casas para que solicitem a presença e a palavra dos conferencistas da Casa Mater mineira.

"As Tendas de Umbanda precisam e rogam essa assistência" — concluiu o sr. Décio Fortes.

GENERAL DOMINGOS INÁCIO VIÉGAS

Ocorreu na Guanabara, no comêço dêste ano, a desencarnação de nosso caro companheiro de Ideal Espírita, Gen. Domingos Inácio Viegas, dedicado amigo do eminente presidente da Cruzada dos Militares Espíritas do Brasil, General Duque Estrada.

Ano passado, por ocasião da VIII Concentração Regional Espírita do Sul de Minas, realizada em Três Corações, teve a União Espírita Mineira, através de seus diretores, oportunidade de conhecer e apreciar a incomparável simplicidade do irmão que retorna ao Plano Espiritual.

Em outubro, quando a Casa Mater mineira promoveu o ciclo de CONFERÊNCIAS DO MÊS DE KARDEC, foi o confrade General Viegas convidado para vir a Belo Horizonte, juntamente com os Generais Duque Estrada e Flamarion Pinto de Campos, não o tendo permitido o seu estado de saúde, àquela época um tanto abalado.

Aos familiares do irmão que parte, nosso abraço de fraterna solidariedade na compreensível saudade que sentem, embora sabendo, nós outros, que a compreensão da imortalidade da alma, que lhes felicita os corações, suavizar-lhes-á, sem dúvida, tal saudade.

Ao irmão Viegas, nosso pensamento de amizade.

NO PORTAL DA LUZ — Pelo Espírito de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. No próximo número maiores detalhes sôbre o mais recente lançamento da C. E. C.

ATIVIDADES DA AME DE BELO HORIZONTE EM 1966

Publicamos a seguir um resumo do relatório das atividades da AME de Belo Horizonte no exercício de 1966, apresentado pela Diretoria Executiva ao Conselho Espírita Municipal (CEM) e por êste aprovado.

D.I.C. — Desenvolveu o Departamento de Intercâmbio e Congraçamento suas atividades através de palestras e repetidas visitas aos núcleos espíritas belorizontinos, destacando-se uma mensal à Colônia Santa Izabel, quando a equipe da AME realizou reuniões evangélicas na sede do Centro Espírita Campos Vergal e visitas aos internados naquele sanatório, levando aos irmãos hansenianos uma palavra de confôrto e solidariedade cristã dos espíritas da Capital.

D.S.S. — Através de visitas procurou o Departamento de Serviço Social estar presente nos vários centros espíritas de Belo Horizonte, tratando de assuntos de interêsse assistencial e concretizou a criação de um "Banco de Sangue", para o que arregimentou diversos doadores, militantes na seara espírita.

D.O.M. — Dando continuidade às tarefas que lhe são inerentes, o Departamento de Organização e Métodos realizou o I Curso para Dirigentes de Reuniões e Instituições que contou com a participação de 45 inscritos da Capital e cidades visinhas. Na oportunidade foram distribuídas apostilas completas sôbre assuntos de organização, direção e mesmo doutrinários.

Em face do amplo programa abordado pelos coordenadores do Curso, a sua parte final que trata de assuntos gerais de interêsse para os dirigentes de instituição, incluindo noções de relações humanas e direção de reuniões mediúnicas, será apreciada em um nôvo Curso.

D.M. — Contando com valorosa equipe, o Departamento de Mocidade levou a efeito as seguintes tarefas em 1966: a) 24 palestras evangélicas nas sedes das entidades adesas, dando assim oportunidade a vários moços para tomarem contato com a tribuna espírita. b) "Noite de Moço Espírita" — reunião de congraçamento com a participação das Mocidades Espíritas da Capital. c) Participação no programa radiofônico "Allan Kardec" na Rádio Jornal de Minas. d) "A Voz da Mocidade" — fôlha doutrinária integrante do órgão "Cristianismo Espírita Universal", mantida com a cooperação dêsse Departamento. e) I Confraternização Regional Espírita da Zona Centro — conclave integrante de um plano regional de congraçamento estabelecido pelo Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, realizado em 1966, na cidade de Ponte Nova, com a cooperação da AME, através do Departamento de Mocidade. f) 2ª Semana do Moço Espírita — de 6 a 13 de novembro — realização do D.M. na sede de entidades adesas, quando o Moço Espírita mostrou mais uma vez que está apto a colaborar na divulgação do Espiritismo.

D.E.C. — o Departamento de Evangelização da Criança realizou no período de março a novembro mais um Curso Extensivo para Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança. Êsse trabalho, precedido de intensa campanha de divulgação e esclarecimento junto aos núcleos espíritas da Capital, contou com uma freqüência excelente, pois foram matriculados 105 irmãos interessados na tarefa evangelizadora.

Curso Intensivo — por delegação do CRE na Zona Metalúrgica, o Departamento da Criança fêz realizar no mês de julho, no Asilo Paulo de Tarso, o I Curso Intensivo para Evangelizadores da Criança da Região Metalúrgica, congregando militantes de todos os municípios da Região. Também êsse trabalho revestiu-se de completo êxito.

Apostilas — em ambos os Cursos a AME distribuiu apostilas completas das matérias ventiladas, bem como, cadernos de estórias, programas e normativas, cantos etc., devendo-se ressaltar ainda que o DEC, cumprindo uma de suas finalidades, tem fornecido gratuitamente êsse material a todos os evangelizadores da infância, militantes na Capital ou no interior, que o solicitam à AME.

Manual do Orientador de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança — atendendo à solicitação da AME de Juiz de Fora, o DEC realizou intensivos estudos para oferecer aos companheiros daquela Aliança as suas sugestões para o Manual do Orientador, a ser lançado pelos órgãos de Unificação doutrinária em Minas Gerais. O subsídio apresentado pela AME de Belo Horizonte foi bastante farto, estando agora a equipe aguardando a convocação das reuniões para estudo em conjunto do referido manual pelos CREs de todo o Estado.

Aula Sólon de Evangelho — também junto à Aula Sólon, da União Espírita Mineira, que funciona na Casa Mater, aos domingos, com cêrca de 350 alunos matriculados, a equipe do DEC prestou o seu concurso, colaborando ativamente no desempenho de suas tarefas.

Setor de Divulgação — com uma tiragem de 3.000 exemplares, o Boletim Mensal circulou por 3 vêzes em 1966, sempre com distribuição gratuita.

CRE da 9ª Região — A AME de Belo Horizonte, como sede da Zona Metalúrgica, cabe a coordenação dos trabalhos do CRE da 9ª Região, segundo o esquema federativo do movimento doutrinário em Minas Gerais, elaborado e executado pela União Espírita Mineira, sendo o presidente da AME da Capital, o presidente-nato do CRE. Atendendo, portanto, a essa disposição do esquema unificacionista, a AME, no correr de 1966 teve atuação intensa nas tarefas do Conselho Regional Espírita, das quais, se destacam: a) Reuniões do CRE — foram realizadas várias, nas cidades de Belo Horizonte, Sete Lagoas e Pedro Leopoldo; b) Mocidade — através do D.M., a AME participou dos preparativos e realização da 1ª Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona Centro, na cidade de Ponte Nova, realizada sob os auspícios do Departamento de Juventude da UEM; c) Evangelização da Criança — por incumbência do CRE o Departamento da Criança programou e realizou o 1º Curso Intensivo para Evangelizadores da Criança da Região Metalúrgica, de 16 a 24 de julho. Participaram 27 evangelizadores de vários municípios da Região, tendo a equipe da AME visitado e promovido mesas-redondas com os interessados nas seguintes cidades: Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Sabará e Conselheiro Lafaiete, entrando em contato por correspondência, com outras 17 cidades da Região. d) 1ª Confraternização Espírita da Região Metalúrgica — realizada em Sete Lagoas, no período de 28 a 30 de outubro pelas AMEs de Belo Horizonte e Sete Lagoas. Dêste encontro resultaram benéficos frutos para o movimento de Unificação no Estado, além de interessantes conclusões de ordem doutrinária, as quais, foram amplamente divulgadas pelo "O ESPÍRITA MINEIRO" de novembro/dezembro de 1966.

Novos Estatutos — A Diretoria promoveu a reforma dos Estatutos da AME, atualizando-os para maior dinamismo da Instituição.

No final do relatório ressalta a Diretoria o integral apoio recebido dos Centros Espíritas de Belo Horizonte e da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais para o melhor desempenho das tarefas da AME.

IV Curso Intensivo para Orientadores de Escolas Espíritas

PRESENTE A UNIÃO ESPÍRITA À MAGNÍFICA PROMOÇÃO DA AME DE ALÉM PARAÍBA

A Aliança Municipal Espírita de Além Paraíba fêz realizar mais um Curso Intensivo para preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização, tendo comparecido a Casa Mater mineira na pessoa do seu 1º secretário, Major Felipe Soares de Mello.

O Curso, o 4º já realizado naquela cidade, teve lugar dias 5, 6 e 7 de fevereiro, contando com a presença de inúmeros interessados de Porto Nôvo, Além Paraíba e Ilha dos Pombos, onde a RIO-LIGHT possui uma reprêsa para fornecimento de energia elétrica à Guanabara.

Cêrca de três dezenas de jovens estiveram presentes, recebendo instruções como dirigir e ministrar aulas de Evangelho aos alunos classificados nos diversos ciclos.

Funcionou o IV Curso Intensivo num dos melhores estabelecimentos de ensino da Zona da Mata, o COLÉGIO ALÉM PARAÍBA, que cedeu o seu prédio próprio, amplo e bem localizado, à AME, mercê da compreensão de sua operosa diretoria, que entendeu os elevados objetivos do empreendimento espírita.

O representante da União Espírita Mineira, além de prestar sua colaboração ao Curso, visitou confrades residentes na cidade e promoveu uma série de palestras espíritas, cumprindo o seguinte programa: dia 4, véspera da instalação do Curso, encontro com a Mocidade Espírita "Joaquim Cerqueira Porto"; dia 6, palestra na União Espírita Cristã; dia 7, palestra na sede do Centro Espírita "Amor em Deus", tendo regressado dia 8 a Belo Horizonte.

Em sua passagem pela cidade de Três Rios, Major Felipe Soares de Mello, ainda em missão da União Espírita Mineira, visitou a nova sede do Grupo Espírita "Fé e Esperança", ali se avistando com o seu devotado presidente, confrade Acyr Faria, que o levou a visitar a Maternidade Espírita anêxa ao citado Grupo, a qual vem passando por grandes reformas, para melhor cumprir suas finalidades.

Os companheiros de Além Paraíba, num espontâneo gesto de nímia delicadeza, enviaram por intermédio do visitante, à senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, uma sugestiva mensagem, acompanhada de um exemplar do livro VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC, de André Moreil, em testemunho de agradecimento pelo trabalho que vem desenvolvendo, em Minas Gerais, em prol da difusão do Espiritismo e da Unificação no Estado.

A mensagem, redigida em têrmos expressivos, reveladores do carinho dos confrades de Além Paraíba, já foi agradecida por nossa Diretora.

FILMES ESPÍRITAS EM CÔRES

INTERESSANTE PROMOÇÃO DE MOCIDADE ESPÍRITA PARANAENSE

A Mocidade Espírita "Leopoldo Machado", de Santo Antônio da Platina, no Estado do Paraná, tem, na sua estrutura administrativa, um departamento realmente importante: a COOPERATIVA AUDIO-VISUAL ESPÍRITA, com a finalidade de produzir filmes fixos, o qual, sem finalidade lucrativa, segundo nos informa, em carta, o Sr. Aldovrando Goes Ribeiro, "vende filmes e projetores aos Centros e Mocidades interessados, além de orientar no uso dos recursos áudio-visuais".

Três novos filmes (a Cooperativa já produziu 14 filmes) estão prontos: "Desencarne de Um Homem Bom", "O Esquilo Zeca" e "O Coelhinho Bondoso", todos êles em côres e destinados às Escolas Espíritas de Evangelho, custando cada um dêles, com comentário, a importância de NCr$ 3,80.

OS FILMES

DESENCARNE DE UM HOMEM BOM — Baseado numa história de Ivan Dutra, desenhada por Misael Garbim, êste filme conta o caso de um desencarne, mostrando o mecanismo pelo qual funciona a Assistência Espiritual por ocasião da chamada "morte" das pessoas boas.

O ESQUILO ZECA — Especial para as Escolas de Evangelho, conta a história de um esquilo preguiçoso que se apossou das nozes de outro esquilo, mas que, graças à interferência de um Rei, arrependeu-se e reparou o mal praticado.

O COELHINHO BONDOSO — Especial, igualmente, para as Escolas de Evangelho. Um coelho vivia sòzinho. Ajudou uma tartaruga, um porco, uma vaca e uma família de coelhos. Nunca mais ficou sòzinho, pois agora é membro da família de coelhos que êle ajudou.

Dez filmes em branco e prêto foram reeditados pela Cooperativa: "A Existência de Deus", "Reencarnação", "Justiça", "A Cartilha do Bem", "Caminho da Vida", "A Vida que Jesus nos deu...", "Evolução Espiritual", "João Vermelho no Mundo dos Espíritos" e "Continuação de João Vermelho" e mais outro, os quais são vendidos ao preço de NCr$ 2,00 cada.

Atendendo solicitação do confrade Aldovrando Goes Ribeiro, que nos pede, ainda, avisar que a Cooperativa "atende qualquer pedido de informações que serão dadas com o maior prazer, financia a venda de projetores às Instituições Espíritas e atende pedidos de filmes pelo Reembôlso Postal", bastando que se dirijam à Cooperativa Audio Visual Espírita — Rua dos Anjos, 516 — Santo Antônio da Platina — Paraná, êste jornal noticia a interessante promoção da Mocidade Espírita "Leopoldo Machado".

À MARGEM DA 4ª. REUNIÃO DO COFEMG

Cabe registro especial, a maneira carinhosa com que a representação da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA foi tratada em Uberaba.

— oOo —

Antônio Fonseca de Abreu, presidente do CRE, dr. Jarbas Leone Varandas, Emmanuel Chaves, João Arlindo Evangelista, Domingos Gusmão, gerente de A FLAMA, Lázaro Gonçalves e família e tantos outros tornaram-se, em verdade, credores da gratidão dos componentes da delegação da Casa Mater.

— oOo —

Na Comunhão Espírita Cristã — CEC — na noite de 31 de março, houve a primeira reunião, dela participando os representantes regionais — reunião pública, nos moldes tradicionais da Casa, com Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União, iniciando os comentários da noite, seguindo-se-lhe Martins Peralva e Elias José Sayão e outros.

— oOo —

Os serviços de distribuição da sôpa, na CEC — cêrca de 600 pratos diários — foram visitados, no sábado, em sua parte final, pelos companheiros de fora.

Dalva Borges e seus companheiros de atividade, foram muito atenciosos percorrendo, com todos, os vários departamentos assistenciais.

— oOo —

Não tendo podido comparecer, por motivo de fôrça maior, a presidente da União Espírita Mineira, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, foi uma ausência bastante sentida em Uberaba, não só por seus companheiros de trabalho, de Belo Horizonte, como por tôda a família espírita uberabense, que lhe lastimou a ausência.

— oOo —

No Centro Espírita Uberabense, tradicional organização da cidade, na noite de 1º de abril falaram, com tempo dividido, Noraldino de Mello Castro e Martins Peralva.

No final da reunião, Peralva recebeu, do auditório, "parabéns para você". Era o dia de seu aniversário.

— oOo —

Grande e excelente almôço — cêrca de 80 pessoas, aproximadamente, foi oferecido aos visitantes no Centro Espírita "André Luiz".

Ao lado do vice-presidente da União Espírita Mineira, dr. Noraldino M. Castro, encontravam-se dr. Elias Barbosa e a irmã Dalva Borges, presidente da Comunhão Espírita Cristã.

Dr. Noraldino proferiu palavras de abertura do almôço, citando Paulo de Tarso, dr. Jarbas Leone Varandas saudou os visitantes e entregou a Martins Peralva, por seu aniversário, um exemplar de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, tradução de Herculano Pires, com assinaturas de todos os participantes.

Nosso Redator-secretário agradeceu, sensibilizado, em seu nome e, por delegação de dr. Noraldino, em nome também da Casa Mater mineira.

Foram momentos de sadia confraternização.

— oOo —

A caravana da União visitou a senhora Antusa, dedicada servidora da mediunidade, com inúmeras faculdades tais como audiência, clarividência e outras.

Detalhe a assinalar: muda e surda. Relata suas observações através de sinais já bem entendidos pelos que com ela convivem. Atende, em seu humilde barracão, centenas de pessoas, que lhe buscam a terapêutica do passe magnético.

— oOo —

Antônio Fonseca de Abreu e Jarbas Leone Varandas, sem esquecer o Rivail Araújo, foram pródigos em atenções, constantes e fraternas.

Para evitar omissões, melhor dizer que tôda a família espírita de Uberaba foi uníssona em cercar os irmãos de Belo Horizonte das mais afetuosas gentilezas. Todos voltaram extremamente agradecidos. Deus seja louvado!

— oOo —

Não faltou aos confrades visitantes, o carinho de Chico Xavier, o querido amigo de todos os momentos.

— oOo —

Receberam os caravaneiros da capital em seus lares, para almôço lanche e cafézinho, respectivamente: Lázaro Gonçalves, Antônio Fonseca de Abreu e senhora Dora Vilela.

— oOo —

Elias José Sayão e Martins Peralva retornaram a Belo Horizonte domingo, às 18,30 horas (partida do ônibus noturno UBERABA-BELO HORIZONTE) aqui chegando na segunda, às 7,30 horas.

Dr. Noraldino regressou na segunda, via aérea.

— oOo —

O programa de televisão marcado para Uberlândia, na tarde de domingo, não foi realizado: o automóvel de Antônio Fonseca de Abreu enguiçou no meio da estrada, faltando já uns 40 quilômetros para chegar em Uberlândia.

Retornaram, todos, sem alegria de ver a bela cidade triangulina.

— oOo —

Agradável e fraternal visita foi feita ao devotado irmão Dr. Inácio Ferreira, diretor do Sanatório Espírita de Uberaba, em cuja residência demoraram-se os nossos companheiros em proveitosa tertúlia.

— oOo —

Sob orientação e responsabilidade de Emmanuel Chaves, está sendo instalada moderna panificação, com o objetivo de atender às jovens residentes no LAR ESPÍRITA. A obra, de vulto, já em fase de conclusão, está orçada em mais ou menos NCr$ 40.000,00, afora o prédio e terreno, doados para a realização.

A União Espírita Mineira, por seus representantes, visitou o notável empreendimento.

— oOo —

CURSO DE ESPIRITISMO POR CORRESPONDÊNCIA

Acaba de fundar-se, em S. Paulo, um Curso de Espiritismo por correspondência, com a finalidade de incentivar o estudo da Doutrina dos Espíritos em sua própria fonte, que são as obras de Allan Kardec.

De acôrdo com correspondência enviada a êste jornal pelo secretário do Curso, Sr. Miguel Jacinto, que nos solicita divulgar o empreendimento doutrinário, são os seguintes os pontos principais do Curso:

O CURSO DE ESPIRITISMO POR CORRESPONDÊNCIA é oferecido, gratuitamente, aos que se interessarem, a grupos ou pessoas que se proponham a organizar uma reunião com a finalidade única de estudar o Espiritismo.

Os interessados devem remeter, tão sòmente, selos para o envio das aulas.

O Curso constará de 48 aulas impressas e questionários para serem respondidos pelos grupos de estudo e terá a duração de um ano, abrangendo, em suas linhas gerais, os três aspectos da Doutrina: o filosófico, o científico e o religioso.

As inscrições deverão ser dirigidas ao CURSO DE ESPIRITISMO POR CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal, 15.005 — S. PAULO — SP.

O ESPÍRITA MINEIRO, noticiando o acontecimento, formula votos a Deus no sentido de que os propósitos dos organizadores do Curso alcancem o objetivo de tornar cada vez mais conhecida a admirável doutrina que o gênio missionário de Allan Kardec codificou.

NORALDINO DE MELLO CASTRO ESCREVEU:

IX CONCENTRAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA DO SUL DE MINAS

Realizou-se, na progressista cidade de Alfenas, no sul de Minas Gerais, dias 23, 24 e 25 de março do corrente ano — Semana Santa — a IX Concentração Regional Espírita dos Centros do Sul mineiro.

A reunião transcorreu em clima de entusiasmo, entendimento e proveito, sob a orientação do presidente do Centro Espírita "Allan Kardec", o irmão Idair Silva, tendo se organizado a Concentração sob os auspícios da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, e patrocínio do Conselho Regional Espírita de Varginha.

As solenidades noturnas tiveram curso no Clube XV DE NOVEMBRO, o maior da cidade, gentilmente cedido por seu presidente o sr. Prof. Francisco Leite Vilela.

A conferência inaugural, dia 23, foi proferida pelo Dr. Ary Lex, ínclito médico residente em S. Paulo, aonde exerce papel relevante no meio espírita. Exerce, ainda, o magistério e milita no Hospital das Clínicas da capital bandeirante. O orador abordou tema científico — O ESPIRITISMO EM FACE DA PARAPSICOLOGIA. Agradou sobremodo. Estêve presente o sr. Prefeito da Cidade.

Na manhã do dia seguinte, os concentracionistas reuniram-se no Estádio do ESPORTE CLUBE ALFENENSE, aonde encantou a todos, com sua verve, o irmão Sá Fortes, de Perdões.

Iniciada a reunião de abastecimento, feita a prece, foi lido e estudado o capítulo 29 de AGENDA CRISTÃ, denominado "É razoável pensar nisto". Usaram da palavra, comentando cada pensamento, os irmãos Manoel (Machado) Emílio Manso Vieira (S. Paulo), General Flamarion (Guanabara), João Corrêa da Veiga (Três Pontas) Argemiro Silveira (Passos), Edson Ayer (Presidente Prudente — S. Paulo) e Martins Peralva (Belo Horizonte), sendo a reunião dirigida por Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União, no impedimento da presidente, d. Nenem Aluoto, que não pôde comparecer.

À tarde, processou-se proveitosa reunião no Centro Espírita "Allan Kardec", quando os irmãos Geraldo Nogueira (Cambuquira) e Irene Prado (Varginha), secundados por outros, lançaram as bases para a organização da Mocidade Espírita local e da Aula de Evangelização da Criança.

À noite, no CLUBE XV DE NOVEMBRO, proferiu a palestra programada Martins Peralva, que estudou o CONCEITO DE PERDÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO. Utilizando de esquema apôsto em quadro negro, foi muito feliz na sua exposição. Salão literalmente cheio de espíritas e não-espíritas, que o aplaudiram entusiàsticamente.

No sábado, último dia de trabalho, início no C. E. "Allan Kardec". Não se pôde utilizar o Estádio, devido ao tempo chuvoso. Estudou-se o capítulo 12 de AGENDA CRISTÃ: "Nos momentos graves". Estabeleceu-se certa conexão com o tema anterior, compondo a frase: "É razoável pensar nisto, nos momentos graves".

Usaram da palavra: Peralva, Samuel e Luiz Prado, Geraldo Nogueira, Morbelo, Sá Fortes, Artur Lima, abnegado presidente do CRE de Varginha, Erasto Alves, General Flamarion, o alfenense do Rio de Janeiro.

Finda a reunião, com agrado geral os espíritas voltaram a reunir-se, no mesmo local, à tarde, para escolherem a cidade-sede da próxima Concentração, tendo sido escolhida, por unanimidade, BOA ESPERANÇA.

Por proposta do irmão Idair Silva, discutida, ficou resolvido que o programa das Concentrações sofrerá alteração, mantendo-se o reabastecimento espiritual, mas aproveitando-se as tardes para realização de mesas-redondas, sôbre temas prèviamente designados pela direção, que versarão um dos cinco itens do plano nacional de Unificação: DOUTRINA, UNIFICAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, MOCIDADE e EDUCAÇÃO. Seria aliás interessante que tôdas as reuniões, em nome da Doutrina, versassem um daquêles temas.

À noite, ainda no Clube local, a palestra coube ao irmão Emílio Manso Vieira, filho de Alfenas, radicado em S. Paulo, aonde trabalha ativamente no meio espírita e ocupa lugar na Câmara de Vereadores da capital paulista.

O orador estudou a Reencarnação sob o aspecto evangélico, com muita felicidade, utilizando-se de seu verbo ardoroso e eloqüente.

As reuniões foram presididas pela União Espírita Mineira, na pessoa de seu vice-presidente.

Os agradecimentos foram proferidos pelo General Flamarion Pinto de Campos. Findos os trabalhos, ficou em todos os presentes um misto de tristeza e alegria: tristeza, por se aproximar a hora da despedida, e alegria pelo sucesso da IX Concentração.

O presidente Idair Silva e o casal Elysio Ayer estão de parabéns: realizaram um programa simples, mas coroado de êxito.

A nota interessante da reunião foi a visita que se fêz ao SENAI, entidade local, que cuida da recuperação do adulto e da infância. Sob a direção da sra. Zita Ayer, coadjuvada por mais de vinte senhoras, empenham-se em dar assistência a necessitados, chegando a atender 700 famílias, mensalmente. Trabalho de muito amor, de muita abnegação. Que Deus continue ajudando-os.

Aos alfenenses os nossos sinceros cumprimentos pelo esplêndido trabalho, concretizado com tanto carinho.

TAXA PAGA

EDIÇÃO ESPECIAL

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N. 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

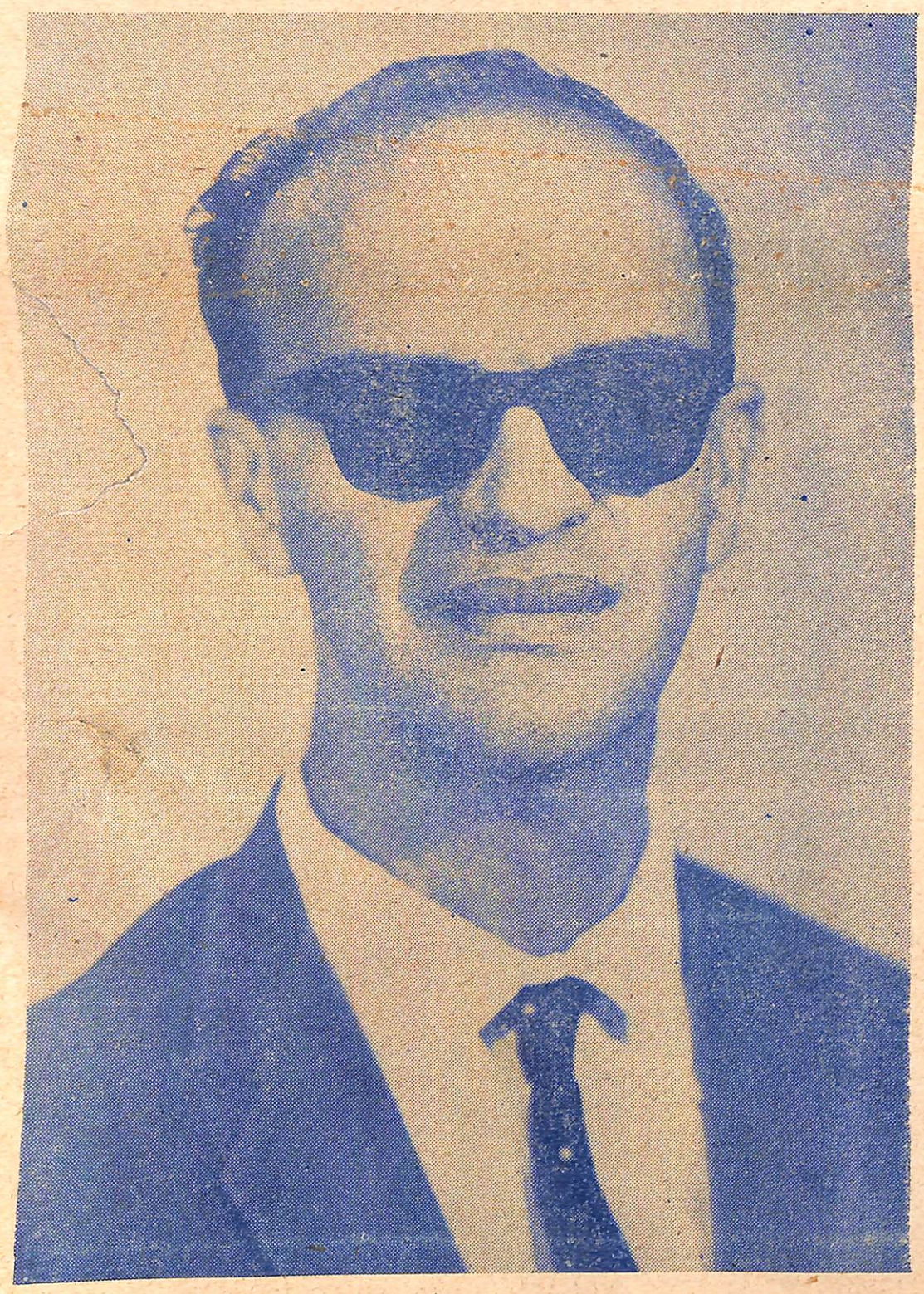
ANO LIX — BELO HORIZONTE, JULHO DE 1967 — NÚMERO 125

UMA VIDA REALMENTE MISSIONÁRIA

QUE SE TORNOU CENTRO, MERECIDO, NÃO APENAS DO AMOR, MAS, TAMBÉM DO RESPEITO E DA GRATIDÃO DOS BRASILEIROS DE TÔDAS AS CRENÇAS RELIGIOSAS OU FILOSÓFICAS

★ ★ ★

QUARENTA ANOS DE APOSTOLAR VIDA MEDIÚNICA, QUE SE NÃO DISCREPOU, UMA VEZ SEQUER, DOS PRECEITOS EVANGÉLICOS E DO ROTEIRO ESPÍRITA



NOSSA PALAVRA

MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO

"SE ALGUÉM QUISER VIR APÓS MIM, A SI MESMO SE NEGUE, TOME A SUA CRUZ E SIGA-ME."

"DÁ A TODO O QUE TE PEDE; E AO QUE TIRA O QUE É TEU, NÃO LH'O RECLAMES."

"FAZEI O BEM E EMPRESTAI, NUNCA DESANIMANDO; SERÁ GRANDE A VOSSA RECOMPENSA E SEREIS FILHOS DO ALTÍSSIMO."

"AQUELE PORÉM, QUE PERSEVERAR ATÉ O FIM, ÊSSE SERÁ SALVO"

Nossa alma tem razão de sobra para festejar os quarenta anos do apostolar trabalho mediúnico de nosso querido Francisco Cândido Xavier!

Trabalho que se nos afigura tanto mais meritório, quanto mais analisarmos que não está ligado a obrigações impostas por leis coercitivas, ante as quais se curva o homem na vida comunitária.

Trabalho que se não prende a exigências de sindicato ou à necessidade para sobrevivência.

Trabalho que não significa interêsse pelo ganho material.

Trabalho que não representa meio para a conquista de posições sociais, mas trabalho real, autêntico, porque da alma e do coração.

Trabalho que se distingue pela sementeira da solidariedade e representa, em sua colheita, o fruto da tolerância.

Trabalho que revive o tempo primitivo do Cristianismo na exemplificação do Amor!

Sim, êste tem sido o labôr mediúnico de nosso querido irmão nestes quarenta abençoados anos vividos no dia a dia da doação; no hora a hora da vivência entre a multidão de aflitos; no minuto a minuto da agonia dos necessitados e no segundo a segundo dos que peregrinam a braços com carmas delituosos que os sobrecarregam de angústia e sofrimento.

(CONT. NA PÁG. 2)

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

SUMÁRIO

Nossa edição especial apresenta o que pudemos obter para assinalar, de maneira condigna, o 40º aniversário do mandato mediúnico de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

D. Nenem Aluoto, nossa querida diretora, oferece o verbo do carinho e do sentimento, no artigo "Nossa Palavra", com que envolvemos o amado irmão.

O escritor Ary Lex, professor de Biologia da Faculdade de Filosofia Mackenzie e Assistente do Hospital das Clínicas de S. Paulo, aborda "a Ciência Espírita, na mediunidade de Chico Xavier".

O aspecto filosófico ficou a cargo do Dr. Silvano Neves de Freitas, do Centro Espírita "Amor e Caridade", com ótimo trabalho "em tôrno de O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

A parte evangélica coube a J. Martins Peralva, 1º secretário da "União" e Diretor de seu Departamento de Doutrina e Propaganda, que apreciou, também, embora ligeiramente, nuances da poesia do Chico em função da imortalidade, da reencarnação e do Evangelho, entrevistando, ainda, D. Carmen Pena Perácio.

Outro médico, Dr. Elias Barbosa, companheiro ilustre do Triângulo Mineiro, professor de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Uberaba, além do notável "encontro com o Chico", opina sôbre "quarenta anos de poesia mediúnica".

A honrosa e querida presença da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — veneranda "Casa de Ismael" — evidencia-se no substancioso artigo do Dr. Sílvio Brito Soares, reportando-se aos romances que EMMANUEL escreveu pelo Chico — de "Há Dois Mil Anos" a "Ave Cristo".

Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da "União" e Diretor Executivo do COFEMG, escreve sôbre o conjunto doutrinário do Espiritismo em face da literatura mediúnica de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, enquanto o confrade César Burnier tem seu trabalho de 1944 reproduzido, em parte, com referências interessantes à pessoa e à obra do médium.

Nosso amigo Oswaldo de Abreu, 2º secretário da Casa Mater e 1º do COFEMG, destaca que se pode aprender História — com seus ascendentes espirituais nos livros "A Caminho da Luz" e "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", enquanto o jornalista Ismael Ramos das Neves focaliza a contribuição dos Espíritos Superiores em favor da criança e do jovem.

Clovis Tavares, de Campos, Est. do Rio, está presente com o índice do seu livro "Trinta Anos com Chico Xavier", de feição biográfica.

Francisco Cândido Xavier fala, com imenso carinho, sôbre Manoel Quintão, inesquecida figura do Espiritismo no Brasil, a quem presta "o culto pessoal de sua gratidão".

Assim, leitor amigo, entregamos a você a nossa edição especial, com reportagens, mensagens, poesias, depoimentos, dados estatísticos, fotografias (antigas e novas) e reminiscências — tudo, cremos, dando toque singular a êste trabalho de amor e verdade com que homenageamos, respeitosamente, os quatro laboriosos decênios de atividade mediúnica de Chico Xavier, o companheiro querido.

São páginas não apenas de cultura nobre, que engrandece o espírito, mas, também, de amizade, porque, conforme escreveu nossa dedicada presidente — EXISTE TAMBÉM CORAÇÃO!

NOSSA PALAVRA (CONCLUSÃO)

Quarenta anos de mediunidade!

Quanto coração reconfortado.

Quanta mente reequilibrada.

Quanto amor distribuido.

Quanta alma alimentada.

Quanto carinho aos necessitados.

Quanta agonia sustada.

Quanto trabalho.

Quanta luz em esclarecimentos.

Quanta semente de amor exemplificado.

E, em todos êstes anos, o privilégio dêste trabalhador tem sido um só: semear, semear, semear...

Sem descanço. Sem férias. Sem repouso remunerado. Sem reclamações ou exigências. Sòmente trabalho, trabalho, fortalecendo cada vez mais o crédito ante as Leis Divinas que prometem vitória ao que perseverar até o fim.

Se nos detivermos na análise desta gloriosa vida de trabalho, surpreender-nos-emos ao constatar que de um só coração possa haver a multifária divisão para que atenda a tudo e a todos.

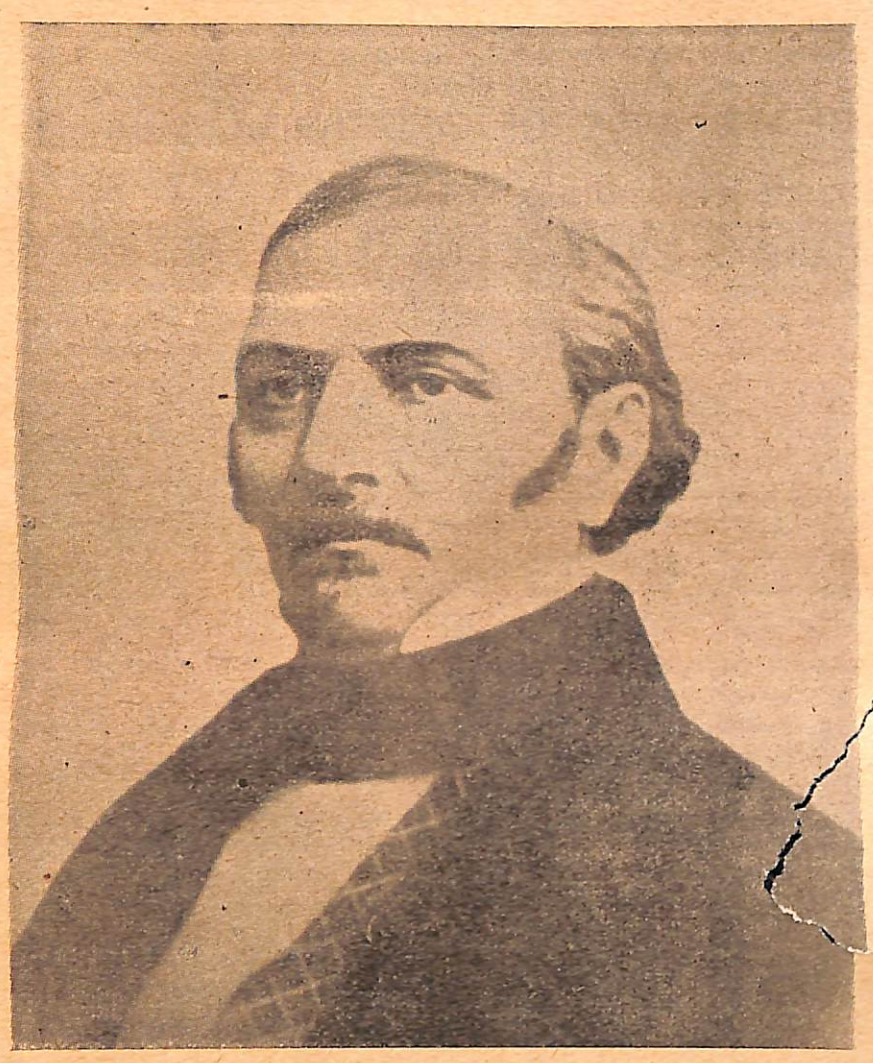
Que o diga a multidão que aí está, recebendo, constantemente, de seu coração generoso o socorro, quer pela palavra ou através das mensagens e de quase uma centena de variados livros.

Chico Xavier, que Jesus o abençôe!

De cada um de nós - esteja certo! - se eleva uma prece ao Pai rogando que o cubra de graças, recompensando-o pelo muito que nos tem dado.

Temos a certeza de que, se de cada alma reconhecida brotasse uma flôr, o buquê que se formaria não teria a dimensão necessária para abranger a área de seu abnegado coração, pois que ela transcende os limites perceptíveis pelos recursos humanos, abrangendo o infinito.

Querido irmão, ao vencer a etapa gloriosa dos quarenta anos de mediunidade, saiba que acende mais uma lâmpada na estrada tortuosa da vida, pois exemplifica e demonstra que, no torvelinho das paixões e lutas da Terra, não existe sòmente cérebro - EXISTE TAMBÉM CORAÇÃO!



KARDEC

LEMBRANDO O CODIFICADOR DA DOUTRINA ESPÍRITA, É IMPERIOSO ESTEJAMOS ALERTAS EM NOSSOS DEVERES FUNDAMENTAIS.

CONVENÇAMO-NOS DE QUE É NECESSÁRIO:

SENTIR KARDEC
ESTUDAR KARDEC
ANOTAR KARDEC
MEDITAR KARDEC
ANALISAR KARDEC
COMENTAR KARDEC
INTERPRETAR KARDEC
CULTIVAR KARDEC
ENSINAR KARDEC
DIVULGAR KARDEC

QUE É PRECISO CRISTIANIZAR A HUMANIDADE É AFIRMAÇÃO QUE NÃO PADECE DÚVIDA; ENTRETANTO, CRISTIANIZAR, NA DOUTRINA ESPÍRITA, É RACIOCINAR COM A VERDADE E CONSTRUIR COM O BEM DE TODOS, PARA QUE, EM NOME DE JESUS, NÃO VENHAMOS A FAZER SÔBRE A TERRA MAIS UM SISTEMA DE FANATISMO E DE NEGAÇÃO.

EMMANUEL

NORALDINO DE MELLO CASTRO escreve:

A DOUTRINA ESPÍRITA E A LITERATURA MEDIÚNICA DE CHICO XAVIER

O assunto é empolgante. Comportaria minudência no estudo, visando análise completa da rica bibliografia oriunda da mediunidade ímpar do apóstolo de Pedro Leopoldo.

Intentar-se-á, no esfôrço de síntese, dizer do que ela representa para o mundo espírita brasileiro.

ALLAN KARDEC, com o elevado senso que o notabilizou, sustentou que "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" *contém* a DOUTRINA ESPÍRITA". Esclareceu, no entretanto, que "a fôrça do Espiritismo está inteira na universalidade dos ensinos dos Espíritos".

Afirmou, ainda, que os "espíritos dão indistintamente seus ensinos".

Por que?

Porque, respondeu, "O ESPIRITISMO NÃO TEM NACIONALIDADE".

E porque assim é, tem êle, na "concordância dos ensinos, a base da formulação dos princípios doutrinários".

Destarte, não se contesta que "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" tem caráter religioso. Inicia-se com o estudo de Deus.

Não se nega que êle é Filosofia pura, que dilucida a razão e mostra ao homem a sua origem. Revela o Ser e a sua destinação. O seu estudo positiva a "identificação da Filosofia com a Religião".

O Espiritismo comprova, também, que a "Filosofia é o princípio criador da ciência, que é a verdade sistematizada. "Daí, ter o Codificador, em duas oportunidades, asseverado que o Espiritismo é Ciência e Filosofia de "conseqüências morais".

As páginas comovedoras do "LIVRO DOS ESPÍRITOS" dizem da origem da criatura. Revelam a vida presente e a futura. Realizam, pois, o ESTUDO DA FILOSOFIA. Mas, ao definir "espírito e matéria, dizendo da "formação e da pluralidade dos mundos", apontam a parte científica. E explicando o "bem e o mal, o êrro e as sanções", orientam-nos e levam-nos à "lei do amor", na sua estupenda sublimação. Preconizam, enfim, que "o movimento espírita tem soberbo e grande objetivo: "a solidariedade e a paz".

A Doutrina Espírita, como nova aurora de redenção, é consoladora. Rasga os horizontes do entendimento. Desvenda a razão da existência, com os encantos superiores da vida.

A quem se detiver no exame da obra mediúnica, doutrinária e literária, volumosa e soberba, de Francisco Cândido Xavier, verificará que ela está intimamente vinculada à Doutrina Codificada por ALLAN KARDEC. Amplia-a, comenta-a com simplicidade.

Classificâmo-la da seguinte maneira:

SÉRIE EMMANUELINA — 21 volumes — Nestes volumes são estudados assuntos filosóficos, evangélicos e históricos. O autor é seguro, firme na exposição de idéias e temas, de fatos e circunstâncias. Narra histórias ricas de lições inesquecíveis. São conceitos sempre oportunos, advertindo, orientando, estimulando e conclamando ao bem, à renovação interior. Relembra responsabilidades e dívidas. É sempre atual.

SÉRIE ANDRELUIZINA — 16 volumes — Nêles são revistos assuntos doutrinários palpitantes. Descrevem a vida e os ambientes do Além, ampliando o esbôço de Maria João de Deus, em "Cartas de uma Morta" e a tentativa de Irmão Jacob, em "Voltei". ALLAN KARDEC não teve ensejo de realizar esta divulgação. André Luiz, na sua parte filosófica, substanciosa, aconselha "sejamos servidor, antes que trabalhador". Tôda a sua exuberante obra é permanente exortação à "reforma interior" da criatura. Projeta-se admiràvelmente na parte científica com o volume "Os Mecanismos da Mediunidade".

SÉRIE HUMBERTO DE CAMPOS E IRMÃO X — 11 volumes — O brilhante autor, que o Brasil ainda admira, nas suas primeiras obras — ("Crônicas de Além-Túmulo", "Brasil, Coração do Mundo", "Novas Mensagens") — revela o escritor e cronista muito próximo daquele que deixou vasta obra literária. Mas, a partir de BOA NOVA vai êle crescendo e aprimorando o estilo, para se tornar no magnífico repórter do Outro Mundo, ofertando-nos a "revivescência do cristianismo". Perdeu o que era terreno, para alcançar o divino.

SÉRIE POÉTICA — 6 volumes. Estas obras são repositório das vozes dos vates que, na Terra, deixaram traços marcantes de sua verve, de sua inspiração, de seu estilo e da sua personalidade. A identidade dêles aflora à simples leitura do primeiro verso. A musicalidade das rimas indica o poeta.

SÉRIE INFANTIL — 8 volumes. A série deixa evidente que os Espíritos também se preocupam com a evangelização dos Espíritos, que retornam à lide, em busca de novas experiências e aprendizados. Intenta-se despertar a infância para os problemas da moral e da vida, com vistas ao aprimoramento da alma.

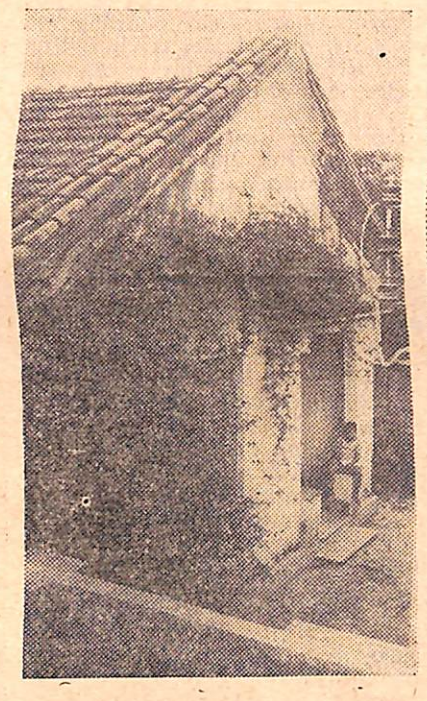
SÉRIE DIVERSOS — 24 volumes. Contêm êles mensagens de esperança, de incentivo, de advertência, de conclamação, de amor e de ternura, firmadas por inúmeros Servidores do Senhor. Avivam o coração, que se revigora diante da dor. Elucidam e encorajam. Comprovam, enfim, a sobrevivência. Convencem da perpetuação dos afetos e sentimentos. As energias combalidas são revitalizadas. São mensagens de luz e de fé.

● Estas obras complementam a obra de KARDEC. Trouxeram valiosos subsídios, imperecíveis, que explicam, com clareza, os ensinamentos codificados. Mostram-nos a posição na Terra, apontando o destino maior.

A prova evidente desta assertiva está nas obras que marcaram o centenário das três básicas do Espiritismo:

A "RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS", — "na sementeira da fé viva" — leva o homem à "SEARA DOS MÉDIUNS" que — "indene de superstição e fanatismo" — permitilhe compreender as "PALAVRAS DE VIDA ETERNA", "com as chaves da Doutrina Espírita", que o Senhor nos legou "pelas mãos de ALLAN KARDEC".

— Que Deus abençôe o médium na sua grandiosa tarefa de SERVIDOR, para que o Brasil tenha a ventura de comemorar-lhe o cinquentenário de atividade espírita-evangélica, a serviço do BEM".



— O carinho de Lindolfo José Ferreira, espôso de d. Luzia, irmã do Chico, construiu esta simpática casinha, junto à própria residência, cercada de roseiras, onde o médium pode viver e trabalhar na suave quietude da modesta habitação.

Lindolfo José Ferreira, já desencarnado, dá nome ao "Lar Espírita" que acolhe velhinhos e que Maria Alice Ferreira Moreira, sobrinha do querido companheiro, dirige com devotamento.

AGRADECIMENTO

A edição comemorativa de O ESPÍRITA MINEIRO reune o esfôrço e a dedicação não apenas daqueles irmãos que lhe compõem o quadro administrativo.

Diversos companheiros, da capital e do interior colaboraram para que êste número especial representasse, na verdadade, o trabalho de uma equipe.

A todos, o "muito obrigado" da União Espírita Mineira.

TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER

Professor Clóvis Tavares é um obreiro espírita muito conhecido por sua formação evangélica e por seus trabalhos no campo educacional do Espiritismo.

Em Campos, Estado do Rio, Clóvis Tavares dirige a Escola "Jesus Cristo" e exerce o magistério em estabelecimentos de ensino na cidade fluminense.

Amigo dedicado de Francisco Cândido Xavier, escreveu um livro biográfico sôbre o médium mineiro, no qual se reporta a fatos ocorridos em trinta anos de convivência fraterna com o autor da mais copiosa literatura mediúnica de todos os tempos.

O ESPÍRITA MINEIRO solicitou e obteve permissão do Prof. Clóvis para publicar, nesta edição especial, o índice do livro, que tomou o nome de "TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER", em primeira mão, por cujos capítulos, muito interessantes, conhecerão os leitores, por antecipação, a essência da obra.

O livro, a esta altura, já deve estar nas livrarias. Com os nossos cumprimentos ao Prof. Clóvis, os melhores votos de que obtenha o êxito que merece.

"TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER"

ÍNDICE

I — Introdução
II — As Lembranças mais Antigas
III — Resposta a Amado Nervo
IV — Meu Primeiro Encontro com Chico
V — Nina Arueira Retorna...
VI — Em Pedro Leopoldo, Pela Primeira Vez
VII — Noites de Luz Espiritual
VIII — De Cachoeiro do Itapemirim a Pedro Leopoldo
IX — Francisco Cândido Xavier em Campos
X — No Santuário de Pedro Leopoldo
XI — Da Mensagem do Padre Germano aos Nossos Dias
XII — Poetas que Voltam...
XIII — Psicofonia e Xenoglossia
XIV — Uma Escola sem Férias
XV — Fatos Irrefutáveis
XVI — Estudando a Lei da Reencarnação
XVII — Notícias de Emmanuel
XVIII — Lembranças à Escola Jesus Cristo
XIX — Uberaba, 1964
XX — Atafona — Campos, 1967.

40 ANOS DE MANDATO MEDIÚNICO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A União Espírita Mineira, no transcurso do 40.º aniversário de exercício mediúnico de Chico Xavier, assinalou o expressivo acontecimento, com a seguinte programação:

- Edição especial, comemorativa, de O ESPÍRITA MINEIRO
20 PÁGINAS — 6.000 EXEMPLARES

CONFERÊNCIAS:

Dia 7 — Dr. Noraldino de Mello Castro.
Dia 14 — Sr. Oswaldo de Abreu.
Dia 21 — Sr. J. Martins Peralva.
Dia 28 — Dr. José Maria Nogueira - Diretor do Instituto Dr. March e vice-presidente do Centro Espírita «São Geraldo» - Niterói - RJ.

ARY LEX - médico e professor, aborda:

A CIÊNCIA ESPÍRITA, NA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

Não se pode considerar o Espiritismo como uma ciência à parte das outras. No campo da ciência, a Doutrina Espírita é uma atualização, uma reformulação de conceitos, utilizando os elementos que a ciência oficial nos oferece.

Kardec não foi um cientista. Foi um grande pedagogo, um grande conhecedor de Filosofia, de Sociologia e de História. Compreendeu muito bem a necessidade de fundamentar a Doutrina Espírita em bases científicas. Viveu na França, numa época em que havia completa renovação de valôres na Educação, principalmente baseada em Pestalozzi e outros pedagogos, época em que estavam sendo deixados de lado os hábitos tradicionais da afirmação pura e simples, baseada na autoridade do professor, para buscar-se o aprendizado fundamentado no fato concreto, experimental. Kardec deu ao Espiritismo êsse mesmo caráter experimental, de análise dos fatos. Consagrou, doutrinàriamente, o contrôle científico que se utiliza em qualquer ciência de laboratório, procurando sempre excluir as possibilidades de embuste e êrro.

Essa orientação, difundida por seus seguidores, culminou nos tempos atuais com a obra psicográfica do médium Francisco Cândido Xavier, ditada, entre outros, pelo espírito de Emmanuel e, no aspecto científico, principalmente pelo espírito de André Luiz.

A obra realizada através do Chico Xavier é decalcada sôbre conhecimentos de leis cientìficamente estudadas, aprofundadas e divulgadas pelas várias ciências, desde a Matemática até a Sociologia. Na psicologia experimental baseia André Luiz inúmeras explicações, revelando conhecimentos de psicanálise e de aspectos modernos da psiquiatria.

Dentro da orientação do Codificador, desenvolve André Luiz detalhes, avançando apenas no campo das minúcias. Algumas de suas afirmações não podem ser provadas cientìficamente, de imediato. Para muitas delas, ainda é cedo pretendê-lo, como o era, na época de Kardec, querer provar suas asserções relativas à constituição da matéria, hoje comprovadas cientìficamente.

Para quem não sente o problema, poderá André Luiz dar a impressão de que faz afirmações fantasiosas. Não endossamos semelhante juízo. Seu arrôjo tem razão de ser. Se pretendesse justificar cientìficamente, na base dos conceitos atuais, tudo que ensina, sua possibilidade de informações ficaria grandemente restrita, sem possibilidades de transmitir-nos os ensinos filosófico-morais.

Com sua visão ampliada, faz algumas afirmações que, no momento, poderão chocar, mas que virão a ser comprovadas em detalhes no decorrer dos anos.

NOSSO LAR — Assim que tomamos contato com a obra "Nosso Lar", chocamo-nos com uma série de explicações a respeito da vida no outro plano. Tínhamos a impressão de que se tratava mais de noções fantasistas do que de fundo científico. A alimentação dos espíritos, os ônibus aéreos, os trajes que se desgastavam, o côro das mil vozes e até uma revolta ocorrida quando foi suprimida a alimentação mais grosseira, tudo isso não pôde ser aceito sem relutância. Todavia, com o aparecimento das duas obras seguintes — "Os Mensageiros" e "Missionários da Luz" — vimos que André Luiz começava a trazer explicações mais sólidas, mais estribadas em conhecimentos científicos modernos, notadamente da Biologia e da Fisiologia. Então, vários daqueles aspectos que nos haviam impressionado mal, deixando-nos em dúvida, passaram a tornar-se mais claros, mais aceitáveis dentro das exigências científicas.

"MISSIONÁRIOS DA LUZ" — Nesta obra, encontramos o problema da reencarnação, aliado ao conhecimento de genética moderna. Descreve André Luiz a reencarnação de alguns espíritos, orientada por mentores incumbidos dêsse setor. Estuda, inclusive, a preparação do veículo físico para receber o espírito com determinada tarefa no mundo carnal. Há o orientador da reencarnação, auxiliado por um grupo de espíritos técnicos no assunto, procedendo a alterações nos cromossomas das células reprodutoras. Tais modificações irão se revelar com alterações no organismo, para melhor ou pior, conforme a prova a ser vencida. Surgem, então, os indivíduos que nascem com deficiências mentais (idiotas) ou físicas (mudez, paralisias, aleijões), que podem surpreender a medicina, porque os pais eram sadios e não ocorreu moléstia durante a gestação que pudesse ocasionar tais lesões.

Em outras ocasiões, os espíritos que precisam plasmar corpos doentios, nascem em famílias em que existem, pela lei da hereditariedade, as tendências para essas lesões. André Luiz nos conduz, então, às leis de afinidade, pelas quais os espíritos reencarnantes são encaminhados para famílias onde já existem, hereditàriamente, aquelas predisposições. O reencarnante irá encontrar facilidade para que se plasmem no seu veículo físico as deficiências que lhe serão úteis para o aprendizado, uma vez que os pais já possuem a constituição cromossômica adequada.

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS — Dentro do aspecto científico, esta é a obra máxima de André Luiz. Porém, é tão profunda que não conseguimos estudá-la sòzinhos. É muito condensada e exposta em estilo gramatical difícil, com frases muito longas. Tal livro deveria ser reeditado com outro aspecto, com linguagem mais acessível à maioria dos leitores. A nosso ver, o livro é um verdadeiro tesouro, mas ainda fora do alcance da maioria.

André Luiz inicia estudando a Criação Divina e nos esclarece várias dúvidas evangélicas com o conceito de "co-criação". Jesus foi o co-criador da Terra ,o Espírito que, com a matéria prima fornecida por Deus, manipulou, plasmou, formou, orientou e acompanhou essa formação. Assim é que Jesus esteve presente na gênese planetária e acompanha sua evolução, há bilhões de anos.

Outra questão aflorada: os centros de fôrça do perispírito, injustificadamente designados por alguns espíritas de "chacras". Tais centros se superpõem aos centros nervosos do sistema nervoso autônomo, principalmente. André Luiz estuda o entrosamento entre os centros coronário, cardíaco, genésico e outros, que são os correspondentes perispirituais dos centros do sistema nervoso autônomo. Essa interrelação entre sistema nervoso e perispírito permite explicar as origens chamadas mentais ou emocionais das doenças e desequilíbrios orgânicos, explicação essa com possibilidades de vir a ser científica, no futuro.

Salientemos que muitas das explicações de André Luiz, embora ainda não científicas, dentro das exigências da ciência oficial, são dadas com tamanha segurança que há possibilidades seguras de a ciência, pouco a pouco, vir a aceitá-las. Ou, se não quiser aceitá-las, com esfôrço irá descobrindo uma série de fatos e depois chegará à conclusão de que era exatamente o que o Espiritismo já ensinara, como está ocorrendo com a concepção da matéria.

MECANISMOS DA MEDIUNIDADE — O mecanismo pelo qual o espírito pode utilizar-se do veículo físico de encarnado para poder expressar-se de nôvo aqui na Terra, é o objeto desta obra. Há grande dificuldade para transformar tais conhecimentos em têrmos acessíveis a nós, ainda muito apegados às concepções materiais. Êle, porém, os estuda de tal maneira que quase nos dá a chave dêsse enigma, mostrando como um elemento perispiritual pode perfeitamente entrosar-se dentro da onda vibratória do médium e, sintonizando-se, utilizar os órgãos materiais de seu intermediário terreno.

O médium apresenta-se como um elemento que está num verdadeiro oceano vibratório, dotado da capacidade de sintonizar vibrações e irradiá-las, como um centro emissor-receptor.

André Luiz discorre desde o que poderíamos chamar de mediunidade mecânica, em que o médium oferece sua organização sem interferir psìquicamente na comunicação, até aquela mediunidade mais sutil, mais difícil de provar, que é a intuitiva, na qual o espírito, sem se apossar pròpriamente dos órgãos do medianeiro, transmite sua mensagem.

Estas rápidas anotações em tôrno do aspecto científico das obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, notadamente das ditadas por André Luiz, evidenciam o perfeito continuismo da Doutrina Espírita, dentro do método preconizado por Allan Kardec.

À medida que a Ciência prova experimentalmente as afirmações de Kardec, porta-voz do Espírito "Verdade" na época da Codificação, André Luiz avança, desbrava, fornece mais subsídios, descortina mais amplos horizontes, com uma firmeza que não se abala e nem se esborôa com o mais minucioso e exigente exame crítico, doutrinário e científico.

S. Paulo, 10/6/1967.

ENCONTRO COM O CHICO

(Continuação da pág. 5)

a mediunidade, mas, desde 1931, me aconselha a estudar constantemente o Nôvo Testamento e a Codificação de Allan Kardec. Desde êsse tempo, não passei um dia sequer sem ler algum trecho ou página dos Evangelhos e dos livros de Allan Kardec, principalmente, o "O Evangelho segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", pelo menos quinze a vinte minutos diàriamente.

18 — Emmanuel já fêz para você alguma referência especial sôbre Allan Kardec?

— Lembro-me de que num dos primeiros contatos comigo, êle me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais que, se um dia, êle, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acôrdo com as palavras de Jesus e de Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo.

19 — Chico, temos sòmente um total de vinte e duas perguntas para não nos alongarmos em demasia. Assim, aproximemo-nos da parte final de nossa entrevista, com novos assuntos. Você conheceu pessoalmente muitos médiuns brasileiros? e quais dêles ficaram mais nítidos em sua memória?

— Tenho a honra de haver conhecido muitos companheiros da mediunidade em nosso País, mas peço licença para não declinar nomes porque a lista seria grande e não devo recordar uns e omitir outros, numa entrevista improvisada como a nossa.

20 — Você sente fadiga aos quarenta anos de serviço mediúnico?

— Não tenho cansaço algum. A mediunidade sempre foi para mim uma bênção de Deus.

21 — Está entusiasmado com o movimento de homenagem iniciado pela União Espírita Mineira, ao seu quadragésimo aniversário na psicografia?

— Reconhecido sim, mas não entusiasmado, porque nada fiz que me dê o privilégio de receber qualquer consideração especial. Na condição de criatura humana, conheço as minhas deficiências e falhas e na condição mediúnica sou um animal em serviço. Agradeço a todos os amigos queridos da União Espírita Mineira, o carinho da lembrança, mas não podemos esquecer os demais companheiros que realizam pela Causa Espírita, o que estou muito longe de fazer em minha indigência total. Nesse sentido, peço permissão para recordar aqui dois exemplos, quais sejam, nossa irmã Dona Carmen Pena Perácio, em Belo Horizonte, e nossa irmã Antuza Ferreira Martins, aqui mesmo em Uberaba, missionárias fiéis da mediunidade, em serviço ininterrupto, há mais de quarenta anos consecutivos. Cabe-me dizer que devo à Dona Carmen Pena Perácio a felicidade de minha iniciação mediúnica, guardando para com ela uma dívida de gratidão e de amor que jamais conseguirei resgatar.

22 — Tem alguma recomendação a fazer aos irmãos de ideal nesta hora em que recordamos seu quadragésimo aniversário de serviço medianímico?

— Recomendação não e sim rogativa. Peço aos nossos companheiros de ideal e trabalho uma prece, em meu favor, a fim de que eu venha a errar menos no cumprimento de minhas obrigações.

Uberaba, 15 de junho de 1967.

Francisco Cândido Xavier

ENCONTRO COM O CHICO

Elias Barbosa

Intenção nossa, há tempos, auscultar nosso caro Chico Xavier, devotado médium que, há quarenta anos, vem oferecendo o melhor de si à Causa Espírita, através da mediunidade psicográfica, com respeito às suas tarefas medianímicas, mais intimamente consideradas, e daí surgiu a presente entrevista.

Nós, que temos a felicidade de conhecê-lo e de ser-lhe coetâneos, tendo-o, na atualidade, tão perto de nós, não sopitamos o desejo de endereçar-lhe diretamente algumas perguntas. Como nos esclareceria sôbre o desenvolvimento mediúnico? Teria alguma vez lavrado outro campo de serviço, que não o da psicografia? Como se iniciou na obra do livro? Como se sente aos quarenta anos ininterruptos de trabalho?

Aventuramo-nos a fazer-lhe essas e outras interrogações e com as respostas originais que nos forneceu, passamos, sem mais delonga, nosso despretensioso estudo aos estimados leitores de "O Espírita Mineiro", na certeza de que estamos servindo à difusão de nossa Renovadora Doutrina, porquanto, depois de nosso encontro nas vinte e duas questões que se seguem, reconheci que não temos aí tão-sòmente material informativo, mas também recursos outros tocados de profunda experiência humana, que nos levam a redescobrir, em nossas atividades espíritas-cristãs, os caminhos do coração para o acesso às fontes da fé pura e do entendimento, de que se derramam sôbre nossas almas as águas vivas da esperança, verdade, amor e luz.

1 — Chico, aos quarenta anos de serviço mediúnico, pode você explicar o que seja desenvolvimento de mediunidade?

— Do ponto de vista técnico, não sei responder. Pela prática da vida, creio, porém, que desenvolvimento mediúnico é o aumento da intimidade do médium com as entidades espirituais ou a penetração gradativa da pessoa humana na esfera de atividades da alma, habitualmente invisível para os olhos comuns.

2 — Você tem estado sempre, de 1927 até agora, mais acentuadamente na psicografia. Isso quer dizer que você sòmente desdobrou as suas fôrças psíquicas, nesse setor?

— Não. À medida que fui trabalhando na psicografia, os Benfeitores Espirituais, a pouco e pouco, me abriram outras possibilidades de observação, como sejam as que se relacionam com a clarividência, a clariaudiência, a psicofonia, as faculdades curativas e o serviço espiritual à distância, conquanto Emmanuel, o instrutor que nos orienta desde 1931, considere que a psicografia é o meu setor particular de trabalho, do qual não devo desviar a atenção.

3 — Nunca foram as suas faculdades experimentadas em efeitos físicos?

— Sim. Recordo-me que nos anos de 1952 e 1953 cooperei com os Amigos Espirituais em diversas reuniões de efeitos físicos, carinhosamente acompanhadas por alguns amigos íntimos, notadamente de Pedro Leopoldo, Belo Horizonte, Rio e São Paulo, entretanto, após dois anos de experiências com bons resultados, Emmanuel solicitou encerrássemos essa fase de meus pobres recursos psíquicos, para não interromper os serviços do livro mediúnico.

4 — Por que teria Emmanuel formulado semelhante solicitação?

— Alegou o nosso caro mentor que o nosso entusiasmo crescente pelos fenômenos, estava a ponto de descambar para a curiosidade improdutiva e que isso ameaçava o trabalho já instalado por êle e outros benfeitores espirituais para a formação do livro psicográfico. Além disso, acrescentou que outros medianeiros se incumbiriam das tarefas de materialização e que não me cabia forçar situações ou alterar os planos de trabalho da Esfera Superior.

5 — Em mediunidade, você tem recebido sòmente espíritos generosos e elevados, como, por exemplo, Emmanuel, André Luiz, Irmão X, Casimiro Cunha e outros?

— Devo explicar que sou também médium para serviço de doutrinação a entidades perturbadas e sofredoras. Desde 1928, freqüento sessões de desobsessão e, há muitos anos, êsse meu esfôrço é semanal. Em Pedro Leopoldo, participei das reuniões dessa modalidade que se realizaram no "Centro Espírita Luiz Gonzaga" e, depois, no "Grupo Espírita Meimei". Atualmente, nas noites de quartas-feiras, partilho as sessões para desobsessão que se efetuam na "Comunhão Espírita Cristã", aqui de Uberaba.

6 — Êsse trabalho em desobsessão, na sua vida, é aprovado por Emmanuel?

— Sim, êle afirma que tenho necessidade disso, ensinando-me que o meu concurso em reuniões de desobsessão é para mim o melhor meio de harmonizar-me com irmãos recentemente desencarnados que não simpatizam comigo e de obter a tolerância daqueles espíritos a quem ofendi em minhas existências passadas e que naturalmente me observam ou seguem do Mundo Espiritual, na posição de adversários aparentemente gratuitos.

7 — Quem do Mundo Espiritual falou com você, a primeira vez, sôbre a tarefa dos livros mediúnicos?

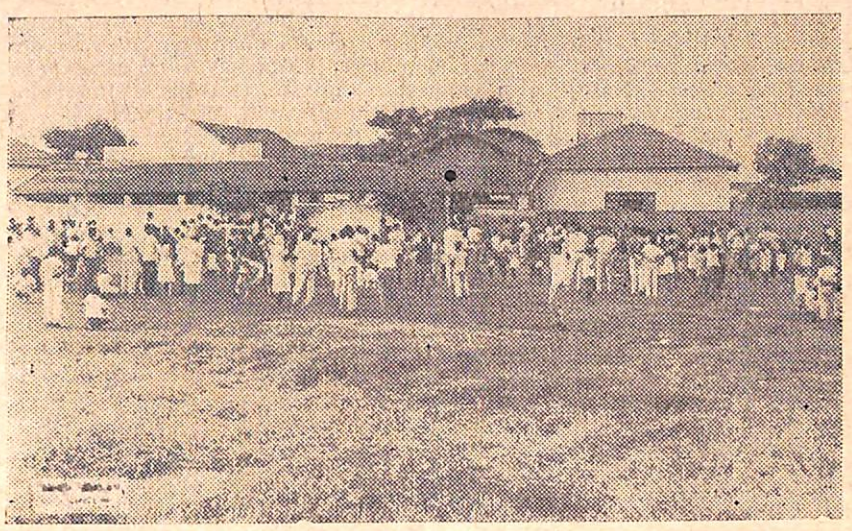
— O espírito de Emmanuel.

8 — Podemos saber quando?

— Quando começou a visitar-me em 1931.

9 — Antes de Emmanuel, algum companheiro encarnado teria anunciado a você o serviço das obras mediúnicas?

— A única pessoa, entre os nossos irmãos encarnados, que me avisou sôbre isso foi a nossa irmã D. Carmen Pena Perácio, a médium abnegada que me orientou os passos iniciais na Doutrina Espírita. Lembro-me de que na reunião da noite de 18 de janeiro de 1929, numa sexta-feira, no "Centro Espírita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, findas as atividades da sessão evangélica, ela me disse ter visto um quadro espiritual, mentalizado por um espírito benfeitor de nossa casa. Afirmou nossa irmã que vira muitos livros em tôrno de mim, trazidos por amigos desencarnados. Eu não tinha qualquer pensamento a respeito do assunto e não tendo ouvido bem a palavra *"livros"*, protestei alegando que eu não merecia, de modo nenhum que os espíritos protetores me trouxessem *"lírios"*. Julguei que ela se referia a essas flôres. Os presentes riram-se fraternalmente, diante de minha surprêsa e ela explicou que se tratava de *"livros"*. O incidente de minha incompreensão marcou o aviso, a tal ponto, que D. Ornélia Gomes de Paula, nossa companheira de ideal espírita em Pedro Leopoldo, então presente à reunião, anotou a data do aviso de nossa irmã D. Carmen e me deu essa nota, por escrito, quando saiu o "Parnaso de Além-Túmulo", em 1932.



A Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, é o atual campo de trabalho de Chico. Trimestralmente aii se realizam os "festivais de amor", quando cêrca de 13.000 pessoas recebem substancial ajuda em alimentos, roupas e calçados.

10 — Você acredita que o Espírito de Emmanuel preparou as suas faculdades para a tarefa do livro?

— Sei que a tarefa do livro mediúnico pertence sobretudo a êle com outros mentores da Vida Maior, mas guardo a convicção de que Emmanuel, com muita caridade e paciência, tenta adaptar-me para a colaboração com êle, desde 1931 até agora, assim como um viajante muito educado procura domar um animal freado e irrequieto, a fim de realizar uma longa excursão.

11 — Acha que êle tem sido para você o amparo que o professor representa, em si, para o aluno?

— *Muito mais que isso. Êle tem sido para mim um verdadeiro pai na Vida Espiritual, pelo carinho com que me tolera as falhas e pela bondade com que repete as lições que devo aprender.*

12 — Admite que êle ensinou a você matérias de que você tinha conhecimento, antes da vinda dêle até você?

— Sim. Em trinta e seis anos de convívio estreito, quase diário, êle me traçou programas e horários de estudo, nos quais a princípio incluiu até datilografia e gramática, procurando desenvolver os meus singelos conhecimentos de curso primário, em Pedro Leopoldo, o único que fiz até agora, no terreno da instrução oficial.

13 — Poderíamos dizer que você é um autodidata?

— Penso que não, porque diàriamente recebo lições de Emmanuel e, às vêzes, de outros Espíritos Amigos. Em trinta e seis anos de escola disciplinada com êles, creio que eu deveria mostrar o proveito, de que me vejo muito longe.

14 — Conseguiria você dizer em que matéria Emmanuel é mais exigente com você, na qualidade de educador?

— No trato com os outros, porque diz êle que no trato com o próximo a luz do Evangelho de Jesus deve ser comunicada de quem fala para quem ouve. Quando converso com qualquer pessoa em voz áspera, com impaciência, com agressividade, com anotações de maledicência ou com azedume, êle deixa passar os meus momentos infelizes e, depois, principalmente quando entro em meditações e preces da noite, êle me repreende severamente, lamentando as minhas faltas.

15 — Pode você lembrar algum fato curioso em tôrno dessa preocupação de Emmanuel com a palavra?

— Recordarei um dos muitos casos nesse sentido, que trago em minha experiência pessoal. Na manhã de 3 de novembro de 1958, viajava eu num avião de Uberaba para Belo Horizonte. Até Araxá, tudo correu bem, mas entre Araxá e a capital mineira, o aparelho foi tomado de grande excitação. Parecia descontrolado e inseguro. Os passageiros começaram a reclamar. O comandante muito sereno veio até nós e disse que não havia motivo para alarme, que a nave seguia para o objetivo em excelentes condições e explicou que os movimentos desordenados do aparelho eram devidos a um fenômeno atmosférico que êle denominou por "vento de cauda". O pessoal acalmou-se, mas como os movimentos bruscos ficaram mais fortes por alguns instantes, muitas pessoas começaram a orar em voz alta e quatro crianças passaram a chorar assustadas. A inquietação geral tomou meu espírito e comecei também a orar, quase gritando: "Oh! meu Deus! oh! meu Deus, tende piedade de nós!" Nisso, quando eu estava nessas exclamações em ponto alto, vi Emmanuel entrar no avião. Veio a mim e perguntou por que motivo eu clamava daquele jeito. Eu respondi: "Estamos em perigo"... E acrescentei suplicando: "Será esta a hora em que vou morrer?" Êle, muito calmo, apenas me disse: "Não posso saber se o Senhor resolveu determinar a sua desencarnação, agora, mas se você julga que vai morrer, procure morrer com educação, sem aumentar a aflição dos outros". Desde êsse momento, me refiz na poltrona, enquanto que, pouco a pouco, o avião retomava os movimentos normais. Tudo não passara de um acontecimento regular em viagem.

16 — Qual o método que Emmanuel tem seguido em seu desenvolvimento mediúnico?

— Estudo e trabalho, com disciplina e dever cumprido.

17 — Em matéria de estudo, quais os livros que êle adota com você?

— Emmanuel me deixa livre para escolher os livros que eu deseje e dedica muito aprêço a tôdas as obras que analisam sèriamente

(Continúa na pág. 4)

ASPECTO FILOSÓFICO DA OBRA DE CHICO XAVIER, COMENTADO POR SILVANO NEVES DE FREITAS

EM TÔRNO DO "LIVRO DOS ESPÍRITOS"

A União Espírita Mineira, através do nobre e estimado confrade Martins Peralva, distingue-nos com honroso convite para colaborar nesta edição de "O Espírita Mineiro", comemorativa do quadragésimo ano de atividades mediúnicas do querido Francisco Cândido Xavier, dissertando sôbre o aspecto filosófico da Doutrina Espírita, consubstanciado em síntese magistral em sua obra básica: "O Livro dos Espíritos".

Face a tarefa tão grave e tão acima de nossas possibilidades, que só a generosidade dos irmãos poderia cometer-nos, pareceu-nos mais acertado tentar responder, em linguagem simples e quanto possível accessível, à pergunta freqüentemente dirigida aos estudiosos da Terceira Revelação, ora por estranhos ao movimento espírita, ora por companheiros que, por razões perfeitamente compreensíveis, ainda não se acham preparados para apreender, sòzinhos, certos aspectos da Doutrina: "PORQUE O ESPIRITISMO, ALÉM DE CIÊNCIA E RELIGIÃO, É TAMBÉM UMA FILOSOFIA?"

Cremos caber aos pregadores da Doutrina o inadiável dever de aclarar, em definitivo, essa questão em tôdas as oportunidades que se lhes ofereçam, não apenas para eliminar inquietante dúvida presente em muitos espíritos, mas, sobretudo, para armar nossos confrades de poderoso instrumento de convicção e de valiosa bússola em sua marcha ascencional. Visando a êsse desiderato, afigurou-se-nos melhor começar por uma precisa conceituação da filosofia para, em seguida, pôr em relêvo a posição do Espiritismo diante dela.

Tôda tentativa de explicar a Vida e o Universo pelas causas mais remotas, pelos primeiros princípios, é um esfôrço filosófico. A ciência comum ocupa-se das causas próximas ou imediatas, dos fenômenos e suas leis, não indo além dos limites traçados pela natureza e extensão do seu objeto, que é, sempre, um setor limitado da realidade.

A filosofia vai muito além, preocupa-se com a essência dos fenômenos, buscando uma explicação para tôdas as coisas no conhecimento das causas primeiras ou remotas. Dentre as muitas definições que lhe determinam o objeto, citaremos as duas seguintes: "Ciência dos primeiros princípios e das primeiras causas"; "Ciência da alma, do mundo, de Deus e das suas relações". Fiel ainda à orientação que nos traçamos, daremos uma divisão da filosofia para melhor realçar suas relações com a Doutrina Espírita:

- Filosofia
  - Ciências Psicológicas
    - Psicologia
    - Lógica
    - Moral
  - Metafísica
    - Geral ou Ontologia
    - Especial
      - Cosmologia
      - Psicologia Racional
      - Teodicéia

— CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS — Ciências que tratam da alma.
— PSICOLOGIA — Ciência que estuda as faculdades da alma humana e suas leis.
— *LÓGICA — Ciência das leis ideais do pensamento e a arte de aplicá-las à pesquisa e à demonstração da verdade.*
— *MORAL — Ciência das leis ideais que dirigem as ações humanas e a arte de aplicá-las corretamente às diversas situações da vida.*
— *METAFÍSICA — Também chamada Filosofia Primeira, é a ciência que estuda os fenômenos que transcendem as realidades materiais e sensíveis.*
— ONTOLOGIA — Estudo do sêr em si, abstrato e universalmente considerado.
— COSMOLOGIA — Estudo da realidade exterior, isto é, o mundo exterior, os seres e seus fenômenos sensíveis e as leis que os regem.
— PSICOLOGIA RACIONAL — Estudo da realidade interior, isto é, a origem, a natureza íntima da alma, seu fim, seus atributos, distinção do corpo, seu modo de união com êle, a partir dos dados fornecidos pela Psicologia Experimental.
— TEODICÉIA — também chamada filosofia de Deus — Estudo de Deus ùnicamente pela razão (sem o concurso da fé).

Confrontando-se a extensa matéria contida em "O Livro dos Espíritos" com o acima exposto, verifica-se que é tôda ela de natureza filosófica, enquadrando-se cada assunto num dos ramos da filosofia. Nessa obra luminosa se estudam Deus, seus atributos, as provas de sua existência, bem como sua obra em seus múltiplos aspectos. Examinam-se o princípio material e o espiritual, detendo-se, longamente, no estudo da alma humana, sob o prisma de sua imortalidade e de seu destino, de suas ligações com o mundo carnal, após a morte do corpo e de suas atividades na espiritualidade. Analisam-se as leis morais, as penas e gozos futuros, as esperanças e consolações.

Tudo isso é do domínio da filosofia e com maior ou menor amplitude constituiu a preocupação dos filósofos de todos os tempos, nesse incoercível anseio de saber que caracteriza o espírito humano.

A partir dos gregos, tôdas essas questões vêem sendo exaustivamente examinadas e estudadas, dando origem à multiplicidade de sistemas filosóficos conhecidos, que se ressentem em maior ou menor escala dos prejuízos decorrentes das limitações da natureza humana. Portadores todos duma parcela da verdade, nenhum é completo, capaz de permitir uma concepção correta da Vida e do Universo, que valesse por diretriz segura à desnorteada e sofredora humanidade em suas aspirações de felicidade. Daí o quadro aflitivo da paisagem humana em todos os tempos, agravado pela falência das religiões, que se deixaram poluir pelos mesquinhos interêsses da alma humana desviada de seus deveres, ao invés de manterem incólume a cristalina luz da verdade transmitida aos homens pela revelação, em particular pelo Evangelho de Jesus, esfôrço supremo do Senhor em favor do inquieto rebanho humano. Essa, a melancólica herança de "filosofias sem luz, sem calor e sem vida", na feliz expressão de vigoroso pensador, aliadas à infidelidade dos guardiães das verdades revaladas.

Caberia ao Espiritismo, em sua feição de Consolador prometido por Jesus, a magna tarefa de modificar êsse quadro, acordando os espíritos e revigorando-lhes a confiança em seus destinos superiores, antes que a humanidade se perdesse nos abismos da desagregação que se desenhava no conturbado horizonte da experiência humana. E em "O Livro dos Espíritos", sua obra fundamental, a mais luminosa síntese de conhecimentos jamais oferecida ao homem, a inteligência amadurecida da humanidade de hoje encontrará o roteiro seguro que lhe cabe perlustrar para libertar-se das imperfeições que a aguilhoam à dor e, afinal, desferir o vôo para os altos cimos da Vida.

A filosofia que dêle flui, facultando uma grandiosa vista panorâmica da Vida e do Universo, ao contrário das até aqui conhecidas, apoia-se no terreno firme dos fatos cientìficamente demonstrados.

Não é uma filosofia abstrata e negativa, mas real e positiva, assente na experiência e na revelação dos Espíritos superiores através das faculdades mediúnicas, rigorosamente comprovadas pelos métodos da ciência.

É a filosofia da esperança, do otimismo lúcido e sadio, que devolverá aos corações sofridos e desorientados a confiança em seu Criador e em seus destinos, reconciliando-os com a paz e com o amor.

À Doutrina Espírita, que tem em "O Livro dos Espíritos" sua pedra angular, reserva-se a gloriosa tarefa de aclarar os espíritos, conduzí-los pelos caminhos do progresso, implantar e consolidar o reinado de Deus na face da Terra. Ela é o marco radioso que prenuncia e prepara os dias de concórdia e amor, fraternidade e trabalho que se avizinham, como recompensa aos que perseverarem na fé e na obediência aos supremos desígnios do Criador.

Como a glande que encerra o gérmen do futuro carvalho, a filosofia impressa nessa grandiosa obra, encerra o gérmen da Verdade, a qual, desdobrando-se infinitamente, de conformidade com os esforços da criatura humana na linha do progreso, em seu majestoso esplendor brilhará um dia nas consciências, marcando-lhes a definitiva libertação e a perene comunhão com o Senhor dos Mundos.

Contudo, até que se complete sua floração e os frutos sazonados possam ser colhidos, muita vigilância se faz precisa, pois as investidas das trevas, inflexíveis em seus propósitos de solapar a obra do Bem, com freqüência irrompem nos próprios arraiais da Doutrina.

Não já se diz, por aí, que a monumental obra de Kardec está superada? Os que assim falam são, sem o saberem, intérpretes dos falsos profetas da espiritualidade, tenazes e incansáveis em suas funestas maquinações. Aos que crêem na consoladora mensagem de que é portador "O Livro dos Espíritos", cabe o indeclinável dever de zelar por sua integridade em permanente esfôrço de divulgação e esclarecimento, pois a marcha vitoriosa do Espiritismo no mundo não é apenas uma consagradora confirmação da obra do inolvidável Mestre em todos os seus aspectos, senão um lógico e harmonioso desdobramento de seus ensinamentos, gradualmente ampliados na medida em que o permita o progresso intelectual e moral da humanidade.

Deixando de lado o valioso trabalho duma plêiade de missionários que lhe seguiram os passos em diferentes épocas, por não se comportar nos limites dêste estudo, lembramos a vasta e fecunda obra de Francisco Cândido Xavier, cujo intenso labor mediúnico nestes dias se festeja, em testemunho de reconhecimento do mundo espírita e para edificação de quantos sèriamente se interessem pelo amorável apêlo às consciências de que é portadora a Terceira Revelação.

Nada há nela que se choque ou desautorize qualquer ponto da doutrina codificada por Allan Kardec; ao contrário, sente-se e compreende-se claramente ser ela mais um elo dessa imensa cadeia de revelações com que a misericórdia do Pai patenteia seu infinito amor pela humanidade, a tal ponto em consonância com a obra do grande missionário de Leão, que não se explica senão como seu natural e necessário desenvolvimento. Inspira-a e dá-lhe vida a mesma filosofia transparente em "O Livro dos Espíritos", racional, lógica, reveladora da ilimitada sabedoria do Criador, apontando ao homem o mesmo glorioso destino, plena de amor e de consoladoras esperanças.

É o que se infere da leitura dos seus livros e mensagens, da mais variada procedência e fadados a exercer, em futuro próximo, a mais profunda influência nos destinos humanos. Refletem tôdas a longa experiência de irmãos amadurecidos na dor e no sacrifício, no estudo e no testemunho das virtudes cristãs, que afanosamente se esforçam por subtrair a humanidade ao imoderado apêgo às expressões materiais da vida, despertando-lhes a fé em seu elevado destino espiritual.

Seria longo e materialmente impossível enumerar aqui os veneráveis irmãos que se têm valido dessa luminosa ponte entre o Céu e a Terra, que é a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, para tra-

(Continúa na pág. 7)

"UM DÊSTES QUE HAJA, ENTRE MIL DOS PRIMEIROS, E DOU-ME POR COMPENSADO DO MEU TRABALHO"

Do primeiro livro recebido por Francisco Cândido Xavier — "Parnaso de Além-Túmulo", transcreve o ESPÍRITA MINEIRO palavras do querido médium:

"Nasci em Pedro Leopoldo, Minas, em 1910. E até aqui, julgo que os meus atos perante a sociedade da minha terra são expressões do pensamento de uma alma sincera e leal, que acima de tudo ama a verdade; e creio mesmo que todos os que me conhecem podem dar testemunho da minha vida repleta de árduas dificuldades, e mesmo de sofrimentos.

Filho de um lar muito pobre, órfão de mãe aos cinco anos, tenho experimentado tôda a classe de aborrecimentos na vida e não venho ao campo da publicidade para fazer um nome, porque à dor há muito já me convenceu da inutilidade das bagatelas que são ainda tão estimadas neste mundo.

E, se decidi escrever estas modestas palavras no limiar dêste livro (esta autobiografia é extraída do livro "Parnaso de Além Túmulo"), é apenas com o intuito de elucidar o leitor, quanto à sua formação.

Começarei por dizer-lhe que sempre tive o mais pronunciado pendor para a literatura; constantemente, a melhor boa vontade animou-me para o estudo. Mas, estudar como? Matriculando-me, quando contava oito anos, num grupo escolar, pude chegar até ao fim do curso primário, estudando apenas uma pequena parte do dia e trabalhando numa fábrica de tecidos, das quinze horas às duas da manhã; cheguei quase a adoecer com um regime tão rigoroso; porém, *essa situação modificou-se, em 1923, quando então consegui um emprêgo no comércio, com um salário diminuto, onde o serviço dura das sete às vinte horas,* mas onde o trabalho é menos rude, prolongando-se esta minha situação até os dias da atualidade (1931 — explicação atual de O ESPÍRITA MINEIRO).

Nunca pude aprender senão alguns rudimentos de aritmética, história e vernáculo, como o são as lições das escolas primárias. É verdade que, em casa, sempre estudei o que pude, mas meu pai era completamente avesso à minha vocação para as letras, e muitas vêzes tive o desprazer de ver os meus livros e revistas queimados.

Jamais tive autores prediletos; aprazem-me tôdas as leituras e mesmo nunca pude estudar estilos dos outros, por diferençar muito pouco essas questões. Também o meio em que tenho vivido foi sempre árido, para mim, neste ponto. Os meus familiares não estimulavam, como verdadeiramente não podem, os meus desejos de estudar, sempre a braços, como eu, com uma vida de múltiplos trabalhos e obrigações e nunca se me ofereceu ocasião de conviver com os intelectuais da minha terra.

O meu ambiente, pois, foi sempre alheio à literatura; ambiente de pobreza, de desconfôrto, de penosos deveres, sobrecarregado de trabalhos para angariar o pão cotidiano, onde se não pode pensar em letras.

Assim têm-se passado os dias sem que eu tenha podido, até hoje, realizar as minhas esperanças.

Prosseguindo nas minhas explicações, devo esclarecer que minha família era católica e eu não podia escapar aos sentimentos dos meus. Fui pois, criado com as teorias da Igreja, frequentando-a mesmo com amor, desde os tempos de criança; quando ia às aulas de catecismo, era para mim um prazer.

Até 1927, todos nós não admitíamos outras verdades além das proclamadas pelo Catolicismo; mas, eis que uma das minhas irmãs, em maio do ano referido, foi acometida de terrível obsessão; a medicina foi impotente para conceder-lhe uma pequenina melhora, sequer. Vários dias consecutivos foram, para nossa casa, horas de amargos padecimentos morais. Foi quando decidimos solicitar o auxílio de um distinto amigo, espírita convicto, o Sr. José Hermínio Perácio, que caridosamente se prontificou a ajudar-nos com a sua boa vontade e o seu esfôrço. Verdadeiro discípulo do Evangelho, ofereceu-nos até a sua residência, bem distante da nossa, junto à sua família, onde então, num ambiente totalmente modificado, poderia ela estudar as bases da doutrina espírita, orientando-se quanto aos seus deveres, desenvolvendo, simultâneamente, as suas faculdades mediúnicas. Aí, sob os seus caridosos cuidados e da sua exma. espôsa D. Carmen Pena Perácio, médium dotada de raras faculdades, minha irmã haveria, para nosso benefício, os ensinamentos sublimes da formosa doutrina dos mensageiros divinos; foi nesse ambiente onde imperavam os sentimentos cristãos de dois corações profundamente generosos, como o são os daqueles confrades a que me referi, que a minha mãe, que regressara ao Além em 1915, deixando-nos mergulhados em imorredoura saudade, começou a ditar-nos os seus conselhos salutares, por intermédio da espôsa do nosso amigo, entrando em pormenores da nossa vida íntima, que essa senhora desconhecia. Até a grafia era absolutamente igual à que a nossa genitora usava, quando na Terra.

Sôbre êsses fatos e essas provas irrefutáveis solidificamos a nossa fé, que se tornou inabalável. Em breve minha irmã regressa ao nosso lar cheia de saúde e feliz, integrada no conhecimento da luz que deveria dali por diante nortear os nossos passos na vida.

Resolvemos, então, com ingentes sacrifícios, reunir um núcleo de crentes para estudo e difusão da doutrina, e foi nessas reuniões que me desenvolvi como médium escrevente, semi-mecânico, sentindo-me muito feliz por se me apresentar oportunidade de progredir, datando daí o ingresso do meu humilde nome nos jornais espíritas, para onde comecei a escrever sob a inspiração dos bondosos mentores espirituais que nos assistiam. Só nos últimos dias de 1931, com a graça de Deus, desenvolveram-se em mim, de maneira clara e mais intensamente, a vidência, a audição e outras faculdades mediúnicas (esclarecimento de Chico Xavier para a 4ª edição de "Parnaso de Além Túmulo", em 1944).

Daí a pouco, a nossa alegria aumentava, pois o nosso confrade José Hermínio Perácio, em companhia de sua espôsa, deliberou fixar residência junto a nós, e as nossas reuniões tiveram resultados melhores, controladas pela sua senhora, alma nobilíssima, ornada das mais superiores qualidades morais e que, entre as suas mediunidades, conta com mais desenvolvimento a clariaudiência.

Nossas reuniões contavam, assim, grande número de assistentes, porém a moral profunda que era ensinada, baseada nas páginas esplendorosas do Evangelho de Jesus parece que pesava muito, como acontece na opinião de grande maioria de almas de nossa época, quase inclinadas para as futilidades mundanas, e, decorridos dois anos, os assistentes de nossas sessões de estudos escassearam, chegando ao número de quatro ou cinco pessoas, o que perdura até hoje.

Não desanimamos, contudo, prosseguindo em nossas reuniões, constituindo para nós uma fonte de consolações isolarmo-nos das coisas terrenas em nosso recanto de prece, para a comunhão com os nossos desvelados amigos do Além. Continuei recebendo as idéias dos mesmos amigos de sempre, nas reuniões, psicog afando-as, e que eram continuamente fragmentos de prosa sôbre os Evangelhos. Sòmente duas vêzes recebi comunicações em versos simples.

Em agôsto, porém, do corrente ano, apesar de muito a contragosto de minha parte, porque jamais nutri a pretensão de entrar em contacto com essas entidades elevadas, por conhecer as minhas imperfeições, comecei a receber a série de poesias que aqui vão publicadas, assinadas por nomes respeitáveis.

Serão das personalidades que as assinam? — é o que não posso afiançar. O que posso afirmar, categòricamente, é que, em consciência, não posso dizer que são minhas, porque não despendi nenhum esfôrço intelectual ao grafá-las no papel. A sensação que sempre senti, ao escrevê-las, era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Doutras vêzes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém m'as ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de flúidos elétricos que os envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vêzes, êsse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz freqüentemente comigo.

Julgo do meu dever declarar que nunca evoquei quem quer que fôsse; essas produções chegaram-me sempre espontâneamente, sem que eu ou meus companheiros de trabalho as provocássemos e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes, em nossas preces. Passavam-se, às vêzes mais de dez dias, sem que se produzisse escrito algum, e dia houve em que se receberam mais de três produções literárias de uma só vez. Grande parte delas foram escritas fora das reuniões e tenho tido ocasião de observar que, quanto menor o número de assistentes, melhor o resultado obtido

Muitas vêzes, ao recebermos uma destas páginas, era necessário recorrermos a dicionários, para sabermos os respectivos sinônimos das palavras nela empregadas, porque tanto eu como os meus companheiros as desconhecíamos em nossa ignorância, julgando minha obrigação, frisar aqui também, que, apesar de todo o meu bom desejo, jamais obtive outra coisa, na fenomenologia espírita, a não ser êsses escritos."

ESCLARECIMENTO DA EDITÔRA

A Federação Espírita Brasileira, ao editar "Parnaso de Além Túmulo", referindo-se às palavras acima, escritas por Francisco Cândido Xavier, situando em 1927 o início de sua atividade mediúnica, faz o seguinte esclarecimento, que igualmente transcrevemos:

"Ao escrever estas palavras, o Autor não se lembrou de que as suas relações constantes com Espíritos desencarnados, mantidas desde os 5 anos de idade, pertencem igualmente à fenomenologia espírita. Pensou em fenomenologia sòmente como prática consciente da mediunidade nas sessões espíritas; mas tôdas as pessoas de sua intimidade sabem que êle, desde a infância, confunde os habitantes dos dois mundos e muitas vêzes pergunta ao amigo que esteja passeando com êle: — "Estás vendo ali um homem de barbas brancas, etc.?" — diante de um habitante do nosso mundo ou de habitante do mundo espiritual. Também isso são fenômenos espíritas".

CONTINUA CHICO XAVIER

"Devo salientar o precioso concurso da bondosa médium Sra. Cármen P. Perácio, que através da sua maravilhosa clariaudiência me auxiliou muitíssimo, transmitindo-me as advertências e opiniões dos nossos mentores espirituais, e ainda o carinhoso interêsse do distinto confrade Sr. M. Quintão, que tem sido de uma boa vontade admirável para comigo, não poupando esforços para que êste despretensioso volume viesse à luz da publicidade.

E aqui termino.

Terei feito compreender, a quem me lê, a verdade como de fato elà é? Creio que não. Em alguns despertarei sentimentos de piedade e, noutros, rizinhos ridiculizadores. Há-de haver, porém, alguém que encontre consolação nestas páginas humildes. Um dêstes que haja, entre mil dos primeiros, e dou-me por compensado do meu trabalho.

A todos êles, todavia, os meus saudares com os meus agradecimentos intraduzíveis aos boníssimos mentores do Além, que inspiraram esta obra, que generosamente se dignaram não reparar as minhas incontáveis imperfeições, transmitindo, por intermédio de instrumento tão mesquinho, os seus salutares ensinamentos.

Pedro Leopoldo, dezembro de 1931.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EM TÔRNO DO "LIVRO DOS ESPÍRITOS"

(Conclusão da pág. 6)

zer sua contribuição à gigantesca obra de renovação espiritual da humanidade. Evocaremos, respeitosos e profundamente reconhecidos, o luminoso trabalho dos grandes benfeitores Emmanuel, Irmão X e André Luís, sem que isso signifique o mais leve menosprêso pela valiosa contribuição de tantos outros, aos quais endereçamos igualmente as expressões da mais terna gratidão.

A vasta obra dêsses iluminados irmãos descortina, ao olhar deslumbrado dos homens, novos e amplos horizontes no campo da ciência, da filosofia, da arte e da religião, realçando a infinita sabedoria do Pai, e apontando-lhes o glorioso destino que os aguarda.

É cedo, ainda, para aquilatar seu real valor, pois as sombras do passado, ainda vivas e presentes nos corações, como denso véu impedem-nos visão mais clara do grandioso quadro que descerram ao nosso entendimento. Só as gerações futuras, afinal libertas da tirania da matéria, poderão compreender e sentir plenamente o hercúleo esfôrço que a Espiritualidade ora desenvolve em favor do homem, através da luminosa pena de Francisco Cândido Xavier.

Finalizando, diremos que a melhor homenagem e a mais expressiva manifestação de nosso reconhecimento ao meigo e modesto trabalhador da Seara, ao ensejo do quadragésimo ano de suas atividades no campo doutrinário, é ressaltar sua comovedora fidelidade ao mandato divino que recebeu, superior aos espinhos e percalços, à qual se deve a continuidade da Revelação Espírita, resguardada em sua unidade por sua dedicação e zêlo sem par.

NOTA À PARTE

Numerosíssima é a família consanguínea de Francisco Cândido Xavier.

São irmãos e irmãs, sobrinhos, cunhados e primos a lhe cercarem de atenções, a lhe envolverem o nobre coração nos suáves eflúvios do carinho e do reconhecimento.

Gostaria O ESPÍRITA MINEIRO de mencionar, um a um, todos êles, citando-lhes os nomes. Mas, como fazê-lo, se a omissão, por esquecimento, de qualquer um dêles não nos deixaria bem?!

Redigimos, pois, esta NOTA À PARTE, através da qual êste jornal, nesta edição especial, a todos abraça, a todos cumprimenta e agradece pelo amor que têm dedicado ao querido companheiro.

PRODUÇÃO MEDIÚNICA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

	OBRA	AUTOR	ANO	EDIÇÕES	VOLUMES
1	Parnaso Além Túmulo	Diversos	1932	8	36.000
2	Cartas de uma Morta	M. J. Deus	1935	6	27.000
3	Palavras do Infinito	Diversos	1936	2	10.000
4	Crônicas do Além Túmulo	H. Campos	1937	7	35.000
5	Emmanuel	Emmanuel	1938	6	30.000
6	Brasil C. M. P. Evangelho	H. Campos	1938	7	45.000
7	A Caminho da Luz	Emmanuel	1939	5	30.000
8	Há 2.000 Anos	Emmanuel	1939	8	65.000
9	Lira Imortal	Diversos	1939	2	6.000
10	50 Anos Depois	Emmanuel	1940	7	50.000
11	Novas Mensagens	H. Campos	1940	4	20.000
12	Boa Nova	H. Campos	1941	8	38.000
13	Ca tas do Evangelho	C. Cunha	1941	3	12.000
14	O Consolador	Emmanuel	1941	4	27.000
15	Paulo e Estêvão	Emmanuel	1942	7	54.000
16	Renúncia	Emmanuel	1943	5	41.000
17	Reportagem do Além Túmulo	H. Campos	1943	4	20.000
18	Cartilha da Natureza	C. Cunha	1944	2	10.000
19	Nosso Lar	A. Luís	1944	9	90.000
20	Os Mensageiros	A. Luís	1944	6	55.000
21	Missionários da Luz	A. Luís	1945	7	56.000
22	Lázaro Redivivo	Irmão X	1945	4	20.000
23	Obreiros da Vida Eterna	A. Luís	1946	6	40.000
24	Coletânea do Além	Diversos	1946	3	15.000
25	Os Filhos do Grande Rei	Veneranda	1947	2	10.000
26	O Caminho Oculto	Veneranda	1947	2	10.000
27	Mensagem Pequeno Morto	Neio Lúcio	1947	2	10.000
28	No Mundo Maior	A. Luís	1947	3	35.000
29	História de Maricota	C. Cunha	1947	2	10.000
30	Volta Bocage	Bocage	1947	2	10.000
31	Jardim de Infância	João Deus	1947	2	10.000
32	Agenda Cristã	A. Luís	1948	8	86.000
33	Luz Acima	Irmão X	1948	3	20.000
34	Alvorada Cristã	Neio Lúcio	1948	3	25.000
35	Caminho, Verdade e Vida	Emmanuel	1949	4	25.000
36	Voltei	Irmão Jacob	1949	3	30.000
37	Libertação	A. Luís	1949	3	40.000
38	Jesus no Lar	Neio Lúcio	1950	5	40.000
39	Pão Nosso	Emmanuel	1950	2	21.000
40	Nosso Livro	Diversos	1950	1	5.000
41	Pontos e Contos	Irmão X	1951	2	15.000
42	Falando à Terra	Diversos	1951	2	25.000
43	Páginas do Coração	Diversos	1951	1	5.000
44	Pérolas do Além	Diversos	1952	2	10.000
45	Vinha de Luz	Emmanuel	1952	2	20.000
46	Pai Nosso	Meimei	1952	3	15.000
47	Cartas do Coração	Diversos	1952	1	5.000
48	Roteiro	Emmanuel	1952	2	20.000
49	Gôtas de Luz	C. Cunha	1953	2	10.000
50	Ave Cristo	Emmanuel	1953	3	25.000
51	Palavras de Emmanuel	Emmanuel	1954	2	10.000
52	Entre a Terra e o Céu	A. Luís	1954	3	38.000
53	Nos Domínios da Mediunidade	A. Luís	1955	3	35.000
54	Instruções Psicofônicas	Diversos	1956	2	25.000
55	Fonte Viva	Emmanuel	1956	3	21.000
56	Ação e Reação	A. Luís	1957	3	35.000
57	Vozes do Grande Além	Diversos	1957	1	15.000
58	Contos e Apólogos	Irmão X	1958	2	20.000
59	Pensamento e Vida	Emmanuel	1958	2	25.000
60	Evolução em Dois Mundos	A. Luís	1959	2	30.000 c/ Waldo
61	Evangelho em Casa	Meimei	1960	2	15.000
62	Religião dos Espíritos	Emmanuel	1960	2	20.000
63	A Vida Escreve	H. Silva	1960	2	25.000 c/ Waldo
64	Mecanismos da Mediunidade	A. Luís	1960	2	20.000 c/ Waldo
65	Almas em Desfile	H. Silva	1961	1	15.000 c/ Waldo
66	Seara dos Médiuns	Emmanuel	1961	1	20.000
67	Juca Lambisca	C. Cunha	1961	1	10.000 c/ Waldo
68	O Espírito da Verdade	Diversos	1962	1	15.000 c/ Waldo
69	Cartilha do Bem	Meimei	1962	1	10.000
70	Justiça Divina	Emmanuel	1962	1	15.000
71	Relicário de Luz	Diversos	1962	1	5.000
72	Timbolão	C. Cunha	1963	1	10.000 c/ Waldo
73	Ideal Espírita	Diversos	1963	4	35.000 c/ Waldo
74	Antologia dos Imortais	Diversos	1963	1	10.000 c/ Waldo
75	Leis de Amor	Emmanuel	1963	2	7.000
76	Opinião Espírita	A. Luís	1963	2	30.000 c/ Waldo
77	Sexo e Destino	A. Luís	1963	2	25.000 c/ Waldo
78	Desobsessão	A. Luís	1964	1	10.000 c/ Waldo
79	Livro da Esperança	Emmanuel	1964	1	15.000
80	Palavras de Vida Eterna	Emmanuel	1964	1	15.000
81	Entre Irmãos de Outras Terras	Diversos	1965	1	10.000
82	Estude e Viva	Emm. A. L.	1965	1	10.000 c/ Waldo
83	Contos Desta e Doutra Vida	Irmão X	1965	2	20.000
84	Trovadores do Além	Diversos	1965	1	5.000 c/ Waldo
85	O Espírito de Cornélio Pires		1965	1	5.000 c/ Waldo
86	Dicionário da Alma	Diversos	1965	1	5.000
87	Cartas e Crônicas	Irmão X	1966	1	10.000
88	No Portal da Luz	Emmanuel	1967	1	15.000
89	Caminho Espírita	Diversos	1967	1	15.000
90	Encontro Marcado	Emmanuel	1967		(No prelo)
91	Antologia Mediúnica do Natal	Diversos	1967		(No prelo)
92	Trovas do Outro Mundo	Diversos	1967		(Em preparo)
		TOTAL:		260	2.045.00

"ENRIQUEÇA O AMBIENTE PRÓPRIO COM FATORES DIVERSOS DE CONFÔRTO E ALEGRIA. MAS RECORDE QUE O LIVRO ESPÍRITA É BENÇÃO, DE JESUS, APRIMORANDO A VIDA COM VOCÊ E EM VOCÊ."

ANDRÉ LUIZ

40 ANOS AO LADO DE CHICO

Está bem velhinho: 76 anos de idade. Quase cego. O corpo cansado, de tão longa jornada, já lhe não permite levantár-se sem que alguém o ajude.

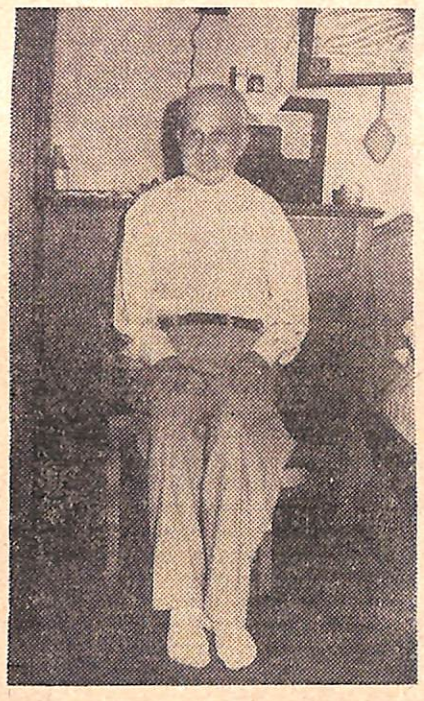
Passa os dias, ouvindo rádio. Quando o rádio silencia, recorda os dias que se foram, de uma longa vida. E ao lançar o olhar para o passado, devassando o tempo e o espaço, revê no espêlho da memória, ainda bem lúcida, uma noite distante — uma daquelas noites frias de sua querida Pedro Leopoldo, àquele tempo tão pequenina...

Era a noite de 8 de julho de 1927. Em tôrno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre êles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois — é o quadro que lhe flutua na mente! — tendo um lápis entre os dedos morenos, o môço começou a encher fôlhas e mais fôlhas. Escrevia, escrevia...

O môço era Francisco Cândido Xavier: o filho do sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de d. Maria João de Deus, a boa senhora que tôda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo, êle, a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tôsca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens, tôdas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento.



O velhinho que, decorridos 40 anos, recorda tudo isto, enquanto o rádio emudece, chora de emoção e saudade, ao relatar aos companheiros da "União Espírita Mineira" que o foram visitar: *"eu vi o Chico receber a primeira mensagem. E ainda estou encarnado. Outros já se foram!"*

O seu nome: ANTÔNIO BARBOSA CHAVES — o Barbosa que, em tantas noites, em Pedro Leopoldo, víramos à direita do Chico, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", dirigindo os trabalhos na ausência do Lico.

Levantou-se, apoiado por mãos carinhosas, e sentou-se à cadeira, no próprio quarto, para que O ESPÍRITA MINEIRO batesse a chapa...

J. MARTINS PERALVA aprecia:

O EVANGELHO, NA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

A obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier tem, na verdade, sentido eminentemente evangélico, cristão.

Mesmo quando psicografa em função de temas científicos ou filosóficos, sociológicos ou poéticos, infantis ou históricos, o que se observa é que o perfume da Boa Nova da Imortalidade rescende em cada palavra, olorizando cada conceito.

Nas primeiras mensagens por êle recebidas, muitas das quais infelizmente se perderam, os Espíritos tinham já o cuidado de avisá-lo de que o "Espiritismo era o retôrno de Jesus ao coração das criaturas".

Em todos os magníficos livros da volumosa literatura mediúnica de que tem sido fiel intérprete, a presença do Cristo, em espírito e verdade, se faz incontestável, assinalando-lhe a perenidade.

Emmanuel, especialmente, tem, invariàvelmente, essa preocupação evangélico-doutrinária, que encontra, diga-se de passagem, espontânea ressonância na consciência e no coração generoso do médium.

Especificamente, contudo, há uma série de livros que, pelo interpretarem passagens do Evangelho, funcionam por luminosos coadjuvantes na exegese dos preceitos cristãos, à luz da Doutrina dos Espíritos, que o gênio missionário de Allan Kardec codificou maravilhosamente.

* * *

"Pão Nosso" foi o primeiro de uma série que passou a figurar nas mesas de estudo, para apreciações evangélicas antes das reuniões doutrinárias ou experimentais, como roteiro para expositores espíritas, bem assim para o culto doméstico do Evangelho.

"Vinha de Luz" surgiu, depois, também sob a responsabilidade de Emmanuel, cujo trabalho de universalização evangélica, fazendo-a ir ao encontro dos corações mais humildes, torna-o realmente credor de nossa infinita gratidão.

"Fonte Viva", o terceiro da série, vem cumprindo idêntica finalidade junto à coletividade espírita da "Pátria do Evangelho".

Os livros mediúnicos de Francisco Cândido Xavier são repositório, inesgotável, de conselhos e advertências, de amor e de carinho.

Cada mensagem, cada interpretação repercutem nas consciências com o brilho e o calor dos raios do sol em casa escura ou em compacta floresta.

Almas inquietas, aflitas, que se vergam ao pêso da angústia e do desespêro, encontram em suas produções, que se avolumam dia a dia, refúgio, alimento e consolação.

Corações empedernidos, que se deixaram empolgar pela crueldade, renovam-se para o bem e para o entendimento fraterno, tão logo têm a suave ventura do convívio com o pensamento evangélico de que se impregnam, exuberantemente, os numerosos livros que Francisco Cândido Xavier há psicografado.

* * *

Nós, os brasileiros, em particular, muito devemos a essa literatura que relembra os dias gloriosos do Cristianismo Nascente, quando o verbo de Nosso Senhor Jesus Cristo se derramava, em catadupas de luz, sôbre as multidões que se aglomeravam nas ruas de Cafarnaum ou Jerusalém, de Betânia ou Nazaré, nas praias do Tiberíades ou nos sítios pitorescos e amenos dos caminhos palestinenses.

As gotas revitalizantes dessas obras vão caindo, generosas, na mente e no coração de todos nós, almas ainda em aprendizado difícil, preparando-nos para os definitivos lances de fraternidade e amor que o mundo conhecerá mais tarde — mundo sem ódios nem lutas, sem destruições nem mortes.

Quando retornarmos a nôvo corpo físico, pela "bênção do recomêço", nossos espíritos poderão vislumbrar o doce espetáculo da harmonia e do entendimento, da compreensão e da felicidade, nos horizontes da vida planetária, como fruto da semeadura que se faz, nos dias de hoje, através dos maravilhosos condutos da mediunidade superior.

Não estamos, evidentemente, no tempo da colheita, mas no da semeadura.

O que nos compete, na conjuntura atual de nossas existências regenerativas, quando nossos espíritos necessitados começam a sentir o brilho, ofuscante, das verdades eternas, é recordar, com firmeza e tranqüilidade, o pensamento de Paulo, na carta aos Coríntios: "Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus".

* * *

A substância evangélica da obra mediúnica do médium de Pedro Leopoldo, régio presente de Jesus ao Brasil e a outros povos, dá-lhe sentido de perenidade.

Os seus livros ultrapassam os limites do tempo, segundo as contagens terrenas, porque representam a lembrança, a recordação do pensamento do Mestre, veiculado há dois milênios em terras palestinenses, assegurando-lhe o vigor da coerência.

Nossos filhos, nossos netos e bisnetos, beberão na fonte consoladora das milhares de mensagens que estão por aí espalhadas, correndo mundo, subindo aos montes e descendo aos vales —, nossos descendentes sorverão a mesma água que nos dessedenta, nos dias hodiernos, fortalecendo-nos o coração, aclarando-nos a consciência, orientando-nos o espírito no labor evolutivo.

Os espíritas do "Coração do Mundo" e de além-fronteiras terão, sempre, no fabuloso mundo da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o companheiro tão querido, fartos meios para superar as lutas que a experiência humana apresenta a todos nós, podendo-se dizer, dessa literatura edificante, que, por substancializada na pureza cristalina do Evangelho, jamais perderá seu inconfundível e inigualável colorido.

O que podemos desejar a Francisco Cândido Xavier, na histórica data de seu 40º aniversário de mediunidade-espírita, é que tenha uma vida muito longa e sempre a amparar-lhe o trabalho, o carinho dos Instrutores de Mais Alto, notadamente da figura amiga e fraterna, generosa e culta de Emmanuel, seu Orientador, seu irmão, seu pai...

LEMBRANÇA DO PAI DE ZICO

Francisco Cândido Xavier tinha mais ou menos 20 anos de idade, quando um coração amigo lhe ofereceu um retrato a óleo, que a sua sobrinha Lúcia guarda com carinho.

Os traços são, na realidade, de um adolescente, despontando para a vida.

De uma flor que desabrocha, cheia de esperanças, para uma existência laboriosa, na qual uma das tônicas principais seria uma profunda compreensão das necessidades do seu próximo.

No quadro, há uma dedicatória singela, com a qual encimamos êste registro: *Lembrança do pai de Zico*. Uma placa de metal guarda a gravação indelével.

Poucos se lembram, em Pedro Leopoldo, de quem teria sido Zico. Opinam alguns, no entanto, que se tratava de um môço de São Paulo que visitava, periòdicamente, Chico Xavier, trazendo-lhe, numa dessas visitas, o retrato a óleo, oferta do próprio pai, a quem, por certo, falava sôbre o médium. Daí a dedicatória: *Lembrança do pai de Zico.*

Onde andará êsse jovem de ontem, hoje homem feito?

Quem retratou o Chico deixou, no quadro, o próprio nome: L. SEDLAK.

1.944:

CÉSAR BURNIER RETRATA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS - VIDA ÍNTIMA

O confrade dr. César Burnier Pessoa de Mello, atualmente residindo na Guanabara, escreveu, em 1944, excelente trabalho sôbre FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, que teve larga e justa repercussão em todo o Brasil, nele focalizando traços da personalidade e da obra psicográfica do querido irmão de Pedro Leopoldo, presentemente residindo em Uberaba.

Ao lançar, com imenso carinho, sua edição especial comemorativa do 40.º aniversário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, O ESPÍRITA MINEIRO traz de nôvo, à luz da publicidade, parte do trabalho daquele confrade, elaborado há 23 anos, em cuja estrutura iremos encontrar a figura humana do médium mineiro.

Conservamos o sabor da época, quando, na verdade, sua obra já se afirmava com os melhores prenúncios de grandeza espiritual, porque no bojo das produções mediúnicas de Chico Xavier já se identificava, em tôda sua plenitude de pureza, o pensamento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, em consonância com as mais autênticas preceituações da Doutrina dos Espíritos.

O leitor vai conhecer certos capítulos da vida do médium. Nossa pena cede lugar para a reportagem em aprêço, realizada com base na autobiografia de "Parnaso de Além-Túmulo".

"O médium Francisco Cândido Xavier declara que jamais evocou espíritos, por saber que isso é contra o Espiritismo; declara que, ao receber as mensagens que compõem o "Parnaso", recorria sempre aos dicionários, por ignorar os sinônimos das palavras que êle psicografava.

"Manoel Quintão, mestre em literatura e em estilística, a quem *muito devem as letras espíritas e mais particularmente os espíritas, tão grandes e profundos os seus conhecimentos e atividades em todo o vasto campo da Ciência da Espiritualidade*, no prefácio da primeira obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, afirmou pelo que leu e o que viu com seus olhos:

"Agora, diz-nos êste que também as produções são recebidas de jacto. Não há ideamento de raciocínios, fixação de imagens. É tudo inesperado, explosivo, torrencial!

Do que escreve e sabe que está escrevendo, também sabe que não pensou e não seria capaz de escrever. Há vocábulos de étimo que desconhece: há fatos e recursos de hermenêutica, figuras de retórica que ignora; teorias científicas, doutrinas, concepções filosóficas das quais nunca ouviu falar, de autores também ignorados e mais lidos!

Como explicar, como definir e transfixar a captação, a realização essencial do fenômeno? Só o médium poderia fazê-lo, e isso êle o faz de maneira impressionante, de modo a satisfazer aos familiares da doutrina".

"Mais adiante, diz Quintão:

"Aqui, pelo contrário, não só concorrem poetas brasileiros e portuguêses, como retinem cristalinas e contrastantes as mais variadas formas verbalísticas e literárias, como a facilitarem de conjunto a identificação de cada um.

"Romantismo, Condoreirismo, Parnasianismo, Simbolismo, aí se ostentam em louçanias de sons e de côres, para afirmar não mais subjetiva, mas objetivamente a sobrevivência dos seus intérpretes.

É ler Casimiro e reviver "Primaveras"; é recitar Castro Alves e sentir "Espumas Flutuantes"; é declamar Junqueiro e lembrar "A Morte de D. João"; é frasear Augusto dos Anjos e evocar "Eu".

E todos, todos os mais aí estão vivos, ardentes, inconfundíveis na modulação das suas liras encantadas e decantadas.

"Duvidamos que o mais solerte plumitivo, o mais intelectual dos nossos literatos consiga imitar, sequer, ainda que premeditadamente, esta produção".

"E o eminente literato M. Quintão, cônscio do que diz e escreve, toma dos originais e vai submetê-los ao juízo de João Ribeiro, um dos maiores filólogos e gramáticos, sempre mergulhado no ceticismo religioso.

"E escreve Quintão:

"João Ribeiro, mestre que tal se fêz, indene de rabulárias acadêmicas, ao referir-se a êste livro, disse que o médium não atraiçoara nem um dos poetas.

"Ora, esta concisa sentença de João Ribeiro, vale por todos os estultilóquios e paparrotadas quejandas, que a crítica de papo-amarelo sóe improvisar a propósito de quanto se afaste do seu clássico palmo de nariz. Não era, repetimos, de nossa intenção regressar a estas páginas, tantas e tão retumbantes têm sido as provas de capacidade técnica e moral do médium Xavier".

A VIDA ÍNTIMA DO MÉDIUM QUANTA RIQUEZA EM TANTA POBREZA — EXEMPLO EDIFICANTE

"Não, o nosso receio não teria fundamento. Francisco Cândido Xavier jamais se sentiria magoado pelo que estamos dizendo. Seus pensamentos e seus sentimentos pairam tão alto, librando-se em claridades tão deslumbradoras, que lhe não resta um instante para enroscar-se nos substantivos e adjetivos que os homens lhe alinham cá em baixo.

"Êle vive e sabe viver a vida do espírito, e sabe espiritualizar os juízos e as idéias de seus semelhantes, quando essas idéias e êsses juízos se tornam manifestados por palavras e são sinceras.

"Sua modéstia, encantadora como a de Francisco de Assis, sabe que o alfabeto é criação do homem e por isso mesmo nasceu com os vícios e sombras que acompanham o seu criador.

"Francisco Cândido Xavier veio ao mundo para fruir as doçuras do espírito, enquanto esquece o amargor da "letra". Seus olhos não enxergam a "letra", mas atravessam-na para atingir o espírito que anima as palavras. Daí a impossibilidade de sentir sob qualquer fôrça opressiva como o melindre, visto que nossas palavras ressumbram lealdade, justiça e verdade.

"Principiemos por onde todos começam sempre: o sr. Francisco Cândido Xavier é um môço de trinta anos, mais ou menos, moreno, de compleição robusta, olhar penetrante e inteligente, maneiras extremamente polidas, gestos calmos e expressivos.

"Logo ao primeiro contato com êle percebe-se que o môço possui ótimo coração e caráter íntegro. Sua voz é agradável, natural. A simplicidade é o traço predominante, por excelência, na pessoa de Chico, como todos o chamam. Não existe nêle indício algum que revele distúrbios mentais ou inclinações marcadamente místicas. Retirando-lhe as manifestações mediúnicas, nenhuma outra anormalidade se lhe nota, tanto no físico, que é bastante saudável, como no psíquico.

"Francisco Cândido Xavier é muito sociável, comunicativo, amigo da boa palavra, aprecia muito a música, as amizades inteligentes, as afeições sinceras. Até a presente data nunca pessoa alguma lhe notou um gesto de impaciência ou uma palavra de mau humor.

"Seu desprendimento pelo dinheiro e pelas cousas materiais do mundo é simplesmente edificante; não desaprecia o relativo confôrto, porém não lhe faz culto. Veste-se com a máxima sobriedade. É extraordinàriamente asseado. Sua família ama-o como a um verdadeiro pai. É tido por todos os que o conhecem como um padrão moral. Como funcionário público é modelar, tanto no conceito dos companheiros como no dos chefes da repartição.

"Pedro Leopoldo, pequena cidade mineira, distante 48 quilômetros de Belo Horizonte, serviu-lhe de berço. É aí, nessa pacata e gárrula cidade, que o médium mora e sempre morou. Tôda a cidade o conhece e o viu crescer. Excusado será dizer-te, leitor, que Francisco Xavier é a pessoa mais importante de sua família, a que assiste paternalmente, com seus trabalhos e conselhos.

"Atualmente exerce êle o cargo de datilógrafo da Fazenda Modêlo de Pedro Leopoldo, onde percebe quatrocentos cruzeiros mensais. Na repartição funciona, de preferência, no gabinete do Diretor, Dr. Rômulo Joviano, que sobremodo o estima. É que Francisco Xavier impôs-se, desde os primeiros momentos, na opinião justa daquele operosíssimo chefe. Conquistou-lhe a confiança, com a sua dedicação ao trabalho. O passado, porém, do sr. Francisco Xavier, é muito mais modesto, se não vejamos. O môço é filho do casal Maria São João de Deus e João Cândido Xavier, ela já falecida; êle, presentemente viúvo, pela segunda vez, de d. Cidália Batista. O sr. Francisco Xavier conta, ao todo, com 15 irmãos, dos quais nove do primeiro casamento e seis do segundo.

"No momento em que traço estas linhas, a família do Sr. Francisco Xavier, a que realmente vive sob o seu teto, é composta de 18 pessoas. É que, com a morte de dois irmãos seus (José e Mundico Xavier) teve o médium que arcar com a manutenção das viúvas e dos filhos dêsses dois irmãos. O tronco de tão numerosa família é o Sr. João Cândido, homem alquebrado pelos anos de luta; ganha o pouco que se pode conseguir com o comércio ambulante de bilhetes de loteria, em uma cidade de modestos recursos, como é Pedro Leopoldo.

"Resumindo, acrescentarei: tôda a família Xavier trabalha para auxiliar a manutenção da casa, inclusive as môças e crianças. Como o ganho dessas môças é muito pequeno, e o de seu progenitor ainda seja menor, fica o médium Francisco Cândido Xavier com a maior parcela da despesa do lar.

"Tôdas essas informações põem em evidência — o que aliás é de subida importância para nós — a humildade, o senso de ordem, a

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

QUANTA RIQUEZA EM TANTA POBREZA

fraternidade do lar feliz e alegre do nosso retratado.

"Disse lar feliz e alegre... Realmente, caro leitor, poucos lares no mundo há tão felizes e alegres como êsse. Naquele ambiente todos respiram alegria sã, boa vontade uns para com os outros, prazer pela vida. E confessar que o mesmo não ocorre em muito palacete rico por êsse mundo de Cristo...

"Entre os 4 e 5 anos de idade, a morte roubou-lhe o carinho materno. Órfão tão cedo, sem carinho, ausente constantemente de casa, o pai, às voltas com o serviço, foi o pequeno entregue aos cuidados de uma senhora do lugar, d. Ritinha Correia. Dois anos e tanto permaneceu êle em companhia dessa senhora.

"Aos sete anos contrai o pai segundas núpcias. Chico Xavier encontrou na madrasta a mais santa das mães, perfeita em amor, sacrifício e dedicação. Esta reuniu em tôrno de si tôda a irmandade dispersa, tornando-se credora, pelos seus extremos, da gratidão de tôda a família.

"Os estudos do médium não foram além dos que são ministrados no curso primário de um grupo escolar. Curso de criança pobre, que mal possui tempo para ter meninice e brincar...

"D. Rosária Laranjeira, atual diretora do Grupo Escolar "Caetano Azeredo", de Belo Horizonte (1944), foi a sua mestra naquela casa de ensino. Residem em Pedro Leopoldo e na Capital mineira vários dos seus antigos colegas, como sejam, entre muitos: o dr. Elísio Alves, médico em Pedro Leopoldo; o sr. José Machado, atual gerente da fábrica de tecidos pedroleopoldense; o sr. João Martins Filho, etc.. Tôdas essas pessoas estimam profundamente o antigo colega, cujas qualidades morais encarecem, sem reservas.

"Aos doze anos terminou o menino, com enormes sacrifícios, o curso escolar.

"A partir dessa idade, redobraram-lhe os sofrimentos. É que, em virtude da precária situação econômica dos seus, viu-se o petiz forçado a abandonar os estudos para ir competir com as outras crianças, na fábrica de tecidos, no ganho dos minguados ordenados que lhe assegurassem o pão. Ainda hoje é ali, naquele estabelecimento e na qualidade de simples operárias, que as irmãs de Francisco Xavier auferem os recursos com que auxiliam o custeio da casa.

"Aos 12 anos, como disse acima, o menino entregou-se aos serões (sempre os serões) da fábrica de tecidos. Sua saúde, que já não era boa, começou a declinar muito, desde êsse tempo. Datam também da época penosa, as primeiras escaramuças experimentadas pelo garôto com a fenomenologia mediúnica.

"Suas noites de vigília não tinham conta. Aos íntimos não oculta o rosário de padecimentos acerbos, as mil angústias, as confusões enormes que lhe povoaram a vida, nos primórdios do seu mediunismo.

"Os espíritos, muito mais do que as dores de dentes e de ouvido, não o deixavam pregar olhos! Assustavam-no horrorosamente; induziam-no ao suicídio, esforçavam-se para convencê-lo do acêrto dessa medida.

"De manhã, ainda em jejum, corria o inexperto menino à procura do padre, a quem relatava, em lágrimas, as visões entrevistas e conselhos recebidos. Longe, porém, de receber os esclarecimentos almejados e de ouvir conceitos que se afinassem com o amor de Jesus, recebia a criança prescrição de penitências estúpidas (perdoem-me o têrmo).

"Era com essa terapêutica que o padre julgava possível afastar o demônio. Santa ignorância! É impossível resumir aqui em meia dúzia de frases, o relatório singularíssimo que Chico Xavier nos faz dessa quadra da sua existência. *Depois de muito penar* — diz-nos o médium — *supliquei à alma de minha mãe que se condoesse de mim e junto de Deus intercedesse em favor do filho pobre e desamparado que o "demônio" escolhera para sua vítima.*

— *Não havia outro recurso: ou minha mãe me socorria, ela que tanto me amava, ou eu me mataria mesmo...*

— *Depois dessa súplica* — pondera Francisco Xavier — *comecei a distinguir a voz de meu Guia. Que alívio! Quanta misericórdia havia em seus conselhos!*

Não eram mais incentivos ao suicídio que me feriam o ouvido, eram palavras de esperança, de coragem, que me faziam feliz!

"O certo é que, com o correr do tempo, a mediunidade de Francisco Xavier foi-se aprimorando cada vez mais, até se transformar no esplêndido potencial que representa hoje.

"A morte prematura da madrasta — que deixara no mundo mais seis pequenos órfãos — trouxe para o mocinho sérios embaraços.

"Quem substituiria a morta junto das crianças pequenas?

"A solução tinha que ser aquela: Chico Xavier. O pequeno havia entrado nos seus 14 anos; estava, portanto, em idade de gerir a vendola do seu padrinho, o sr. José Felizardo Sobrinho, situada nos cômodos da frente da sua própria residência. Assim, poderia êle atender aos misteres: à venda e aos irmãos pequeninos.

"Fixou-se-lhe o ordenado: umas duas ou três dezenas de mil réis mensais.

"Foi naquela vendola, servindo aguardente e cerveja, na sua função de caixeiro caipira e inexperiente, que "O Globo", do Rio, o foi surpreender em 1934, quando de suas lembradas reportagens, tendo por objeto o seu notável mediunismo.

"Sabe o leitor qual o resultado dessa propaganda de "O Globo"? A vendola teve que cerrar as portas, porque o sr. José Felizardo Sobrinho, seu proprietário, faliu! Fugiram, amedrontados, os poucos fregueses, enquanto o pobre Chico, sem pão e sem emprêgo, lamentava, a um canto, a bisbilhotice humana. Felizmente, lá para o ano de 1934, um amigo caridoso, o sr. Fausto Joviano, obteve-lhe o cargo que o médium exerce ainda hoje na Fazenda Modêlo de Pedro Leopoldo".

Em Pedro Leopoldo, nesta casinha humilde, funcionou longo tempo o Centro Espírita "Luiz Gonzaga". Milhares de mensagens, contendo orientação e consôlo, ali foram psicografadas.

SE FOR VERDADE POR SI SE ELEVARÁ

O ESPÍRITA MINEIRO teve oportunidade de compulsar várias mensagens psicografadas nos primeiros tempos da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nas quais se evidenciava a linha espírita-cristã de tôdas elas, como a indicar o roteiro que o nosso companheiro observaria em tôda a sua trajetória, no campo doutrinário.

Em 31 de outubro de 1928, há, portanto, 39 anos, o Centro Espírita "Luiz Gonzaga" realizava, em Pedro Leopoldo, que na época não passava de um simples lugarejo, sem qualquer expressão de progresso, uma de suas reuniões de estudo.

Chico, concentrado, depois das preces habituais, começa a psicografar:

Que as bênçãos puríssimas e sacrossantas da Virgem baixem sôbre vós, inundando-vos de Luz!

Não foi em vão que Ismael, o grande missionário, hasteou nas plagas brasileiras a sua bandeira com o lema sagrado — Deus, Cristo, Caridade!

Se alguns pobres ignorantes têm entravado a marcha da grandiosa doutrina, almas bem formadas e que comprehendem os seus deveres, escutaram-lhe a chamada que reboou de serra em serra!

A vós, que destes hoje um grande passo na espinhosa estrada, eu felicito! Ide vós, que sois os batalhadores da Luz! Avante, os pioneiros do Progresso! Jamais encontrareis aqui um momento de Paz, porque a Terra não tem a água que sacia tôda a sêde; mas, se fordes firmes em vossos postos, quando partirdes, vós sereis saciados, porque guardaremos para vós a água do Infinito.

Lutar para vencer! — eis o distintivo dos grandes lutadores! Não enfraqueçais! É esta a verdadeira doutrina do Mestre *que se funda no conceito de Gamaliel — "Se fôr verdade por si se elevará!" E vós então vereis mais tarde cobrir com os seus raios brilhantes e protectores tôdas as nações confraternizadas! Que sejaes firmes e que uma nova era de concordia e paz nasça para vós é o que vos deseja o humilde servo*

JOÃO

D. Luzia Xavier Ferreira é a irmã com quem Chico morou mais tempo, em sua cidade natal. Na foto a bondosa senhora com dois netinhos e a filha Lúcia, na varanda de sua acolhedora residência.

Para não tirar o sabor da época, conservamos, na reprodução ao lado, a ortografia então usada, com o que respeitamos, igualmente, em tôda sua autenticidade, o conteúdo e a forma da delicada mensagem.

Conforme se observa, a entidade amiga, que assinou JOÃO, transmitiu conceitos elevados em vocabulário simples, à altura da simplicidade dos companheiros reunidos em prece, inclusive o médium.

SÍLVIO BRITO SOARES: - sua palavra sôbre

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E OS ROMANCES DE EMMANUEL

Francisco Cândido Xavier é, de certo modo, uma verdadeira biblioteca enciclopédica. Tôda a sua obra mediúnica está referta de alusões aos mais variados assuntos científicos, históricos, geográficos, sociológicos e religiosos.

Os romances recebidos psicográficamente pelo nosso tão querido médium prendem a atenção de seus leitores, sejam êles ou não espíritas, e isto pela fina tessitura dos acontecimentos, repletos todos de referências históricas e geográficas, as quais bem podemos classificar de aulas de história antiga, de moral, de filosofia e de evangelho. Basta dizer que o ilustre professor e homem de letras, Roberto Macedo, publicou um extenso vocabulário histórico-geográfico, enfeixado em livro de 150 páginas, explicando a origem de cada um dos vocábulos históricos citados pelos Espíritos comunicantes, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Devemos esclarecer que muitos dêsses nomes histórico-geográficos do tempo de Jesus não mais existem, de maneira que só por aí se verifica o valor dêsse veículo mediúnico, que é Chico Xavier, irmão que vem dedicando sua vida a êsse sagrado missionato de ser o portageiro a todos os que sofrem, gemem e choram, da palavra, cheia de consolações e esclarecedora, dos divinos mensageiros do Senhor.

Quantos conhecimentos haurimos através da leitura dos romances de Emmanuel; quantas respostas encontramos neles às nossas mais íntimas indagações; quantas energias, fôrças e coragem êles nos oferecem nos momentos de nossas dores e aflições!

Fôssem êsses romances de exclusiva autoria de Chico Xavier, e não apenas frutos de suas faculdades medianímicas, não trepidaríamos em afirmar que êles o guindariam, por direito de conquista, à categoria dos mais respeitáveis e admirados romancistas brasileiros!

O autor espiritual dêsses romances — EMMANUEL —, apenas por essas obras, revela-se, desde logo, não só um Espírito de alta envergadura moral, senão também possuidor de vasta e sólida cultura geral.

A par da vida amorosa de uns, e de grandes apreensões profundamente dramáticas e por vêzes de grande tragicidade de outros dos protagonistas dêsses romances, e que nos fazem tremer de emoções contínuas, há também, como que um extraordinário currículo de ensinamentos evangélicos hàbilmente dosados, de modo a despertarem em nós um entusiasmo maior pelas sagradas letras, coisa que geralmente não se experimenta ao lermos romances de outras procedências. Só mesmo um médium já devidamente trabalhado em precedentes existências planetárias, e cujas vidas tenham estado estreitamente entrosadas às do Espírito de Emmanuel, estaria em condições de oferecer-lhe uma colaboração tão perfeita, como Espírito encarnado, para a captação das obras: "Há Dois Mil Anos", "Cinqüenta Anos Depois", "Renúncia", "Paulo e Estêvão" e "Ave! Cristo".

Lendo-as, temos a impressão de ver desfilando diante de nossos olhos, quais filmes cinematográficos, aquelas paisagens e cenas tão bem descritas que foram nesses romances. Qual dêles o melhor? Difícil, evidentemente, a resposta. Um, porém, por se referir diretamente à vida de duas personalidades marcantes da história do verdadeiro Cristianismo, mostrando-nos a fôrça magnética e amorosa do Cristo, a exercer na alma daqueles que a sentem em tôda a sua potenciaildade, é o romance-biográfico PAULO E ESTÊVÃO, e por isso o classificamos como a obra prima da singular mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

HÁ DOIS MIL ANOS é, aliás, o primeiro romance recebido pelo nosso Chico, que agora completa quarenta anos de missionato mediúnico. Pois bem, o trabalho psicográfico dêsse romance teve seu término no comêço do ano de 1939. É, por assim dizer, a biografia romanceada de uma das vidas do querido Espírito de Emmanuel, quando perlustrava a terra com o nome de Públius Lêntulus, então inteligente, culto e íntegro vassalo do poderoso Império Romano.

É leitura que nos emociona profundamente, fazendo, por vêzes, jorrar abundantes lágrimas de nossos olhos. Nessa obra, Emmanuel revelou-se ser um escritor de alto coturno, possuidor de uma técnica estilística delicada, agradável, perfeita!

Nesse HÁ DOIS MIL ANOS há uma passagem que bem nos lembra a de Nicodemos quando, ao cair da noite, de maneira a que ninguém o pudesse reconhecer, foi à procura de Jesus.

Todos temos, durante a nossa encarnação, o minuto decisivo do nosso progresso espiritual, fazendo-nos, quando dêle não nos utilizamos, experimentar duros e dolorosos acicates e cujo término ignoramos.

Públio Lêntulus sofrendo atrozmente por causa da enfermidade, tida como incurável, de sua filhinha, deixou que as horas movimentadas do dia se escoassem com as claridades do poente e, quando o crepúsculo entornava as suas meias-tintas na paisagem maravilhosa, saiu, fingindo distração e alheamento, como se desejasse conhecer de perto a antiga fonte da cidade, motivo de atração para todos os forasteiros. Pois bem, em certo momento, quando o senador romano sentindo o coração perdido num abismo de agitações infinitas, apoiado num banco de pedras, sondava o ilimitado do pensamento, diante de seus olhos ansiosos estacara personalidade inconfundível e única. Era Jesus, dizendo-lhe: "Soa para teu espírito, neste momento, um minuto glorioso, se conseguires utilizar tua liberdade para que seja êle, em teu coração, doravante, um cântico de amor, de humildade e de fé na hora indeterminável da redenção, dentro da eternidade...".

E Públio Lêntulus, desgraçadamente, não se utilizou dêsse minuto glorioso. E nós também, desgraçadamente, quantos minutos gloriosos temos perdido em nossas caminhadas existenciais, por causa exclusiva do incompreensível apêgo às futilidades das coisas perecíveis, a êsse respeito inconcebível aos preconceitos vaidosos que pululam no mundo e de nenhuma ressonância na vida espiritual!

Já em fins do ano de 1939, Chico Xavier terminava a psicografia de CINQÜENTA ANOS DEPOIS, romance também exuberante de ensinamentos e de grandes emoções. É a continuação, em suas novas encarnações expiatórias, da vida da maioria das personagens de HÁ DOIS MIL ANOS.

Quantas lições para os nossos espíritos, ainda tão agrilhoados à vida terrena.

Quando nos lembramos de Públio Lêntulus que, em Roma, gozava de alta posição social, como senador do Império, levando uma vida sem preocupações financeiras, sempre bajulado por todos que o cercavam, encontrando, a todo momento, servidores às suas ordens, jamais, sem dúvida, poderíamos imaginar fôssemos agora encontrá-lo, pelos seus desmandos e arbitrariedades cometidos no pretérito, na indumenta de escravo.

Mas a máquina mediúnica de Chico Xavier não pode ficar inativa. Assim é que, em meados de 1941, finaliza a psicografia dêsse monumento de literatura, que é a magistral e volumosa história de dois vultos proeminentes do Cristianismo: Paulo de Tarso e Estêvão, obra essa que já alcançou uma dezena de edições e que se intitula PAULO E ESTÊVÃO.

O Espírito de Emmanuel, nessa obra, principalmente, deixou bem positivada a sua têmpera e a grande cultura de seu Espírito, que, aliás, desde suas primeiras mensagens pelo nosso Chico Xavier, cativou o respeito e, digamos mesmo, a veneração de todos os espíritas não apenas do Brasil, mas de tôda a América Latina.

Emmanuel, ao escrever esta magistral obra, disse que seu escôpo essencial não podia ser apenas rememorar passagens sublimes dos tempos apostólicos, e sim apresentar, antes de tudo, a figura do cooperador fiel, na sua legítima feição de homem transformado por Jesus Cristo. Esta obra, ao que sabemos, tem sido muito procurada por sacerdotes da Igreja Católica e por pastores da Igreja Reformada, que nela vêem uma biografia sincera e leal de Paulo de Tarso, sem qualquer propósito de relatar fatos e acontecimentos menos verdadeiros.

No limiar do ano de 1942, eis que Chico, numa demonstração de apóstolo fiel e dedicado da Terceira Revelação, e sempre pronto para o cumprimento de sua árdua missão de medianeiro de Espíritos de escol, dá por finda a psicografia de um romance intitulado RENÚNCIA, romance que, na realidade, nada mais é que velhas recordações de Emmanuel da vida de Alcíone, criatura que demonstrou sempre cuidado singular em subtrair, aos olhos alheios, seus gestos de perfeição espiritual, porém queria sempre revelar as idéias nobres de quantos a rodeavam, a fim de os ver amados, estimados, felizes.

É, indiscutivelmente, um livro de sentimentos, como bem diz o seu autor espiritual, para quem aprecie a experiência humana através do coração.

Francisco Cândido Xavier, incansável secretário de Emmanuel, grafou, por fim, mais um romance intitulado AVE! CRISTO, não de simples ficção literária, pois nêle seu autor deu a conhecer uma das inúmeras páginas emocionantes e grandiosas das atitudes heróicas e sacrificiais dos primeiros cristãos, que as escreveram com o sangue refervente de entusiasmo, de amor, de humildade e de fé, ao serem atirados aos leões famintos, numa demonstração sem igual de confiança naquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Êsse trabalho psicográfico Chico terminou-o justamente no final do primeiro trimestre do ano de 1953.

Há, e é muito justo, quem lastime o fato de Francisco Cândido Xavier não mais receber novos romances mediúnicos. O motivo é simples; a culpa não é, efetivamente, dêsse grande trabalhador e nem de Emmanuel, mas sim de seus admiradores que cercam o médium dia e noite, no afã de solucionarem seus problemas os mais diversos, roubando-lhe, assim, o tempo

Continúa na pág. 13

CELINA

Quando elevamos ao Céu o nosso olhar suplicante, há para todos nós os que se afligem na provação, uma carinhosa e compassiva Mãe que nos ampara e consola...

Apieda-se da nossa dor, olha-nos com misericórdia e manda-nos então o anjo de sua bondade para balsamisar os nossos padecimentos...

É Celina a suave mensageira da Virgem — a Mãe de tôdas as mães, o gênio tutelar da humanidade sofredora.

Quando o pranto aflora nos olhos das que são espôsas e mães na terra, no coração das quais muitas vêzes se concentra a amargura, vem Celina e toma-as nos seus braços de névoas resplandecentes e através dos ouvidos da consciência, lhes diz com brandura baixinho, docemente: — "Veio a dor bater à vossa porta? Coragem!... Não vos desanimeis nas ásperas lutas que objetivam o vosso aprimoramento moral. Pensai n'Aquela que teve sua alma recortada de martírios, lacerada de sofrimentos, atormentada de angústia. Ela se desvela do Céu por tôdas aquelas almas que escolheram Suas pégadas de Mãe amorosa e Compassiva, foi ela que escutou a oração de vossa fé e enviou-me para que eu vos desse as flôres do Seu Amor Sacrossanto, portadoras de paz, da humildade e sobretudo da paciência, porque o acaso não existe e tudo na vida, obedece a uma lei inteligente de causalidade que foge aos vossos olhos impossibilitados de ver a tudo. Tomai as minhas mãos! Cumpri àusteramente todos os vossos deveres, fechai os olhos àquilo que pode obstar os vossos passos para a Luz e caminhai comigo... Os anos são minúsculas frações de tempo e um dia, sem vos deterdes com o cansaço, chegareis ao pé d'Aquela que é a vossa Mãe Desvelada de todos os instantes!...

E tôdas aquelas que a ouvem sentem-se sustentadas por um braço tutelar na noite escura das dores e vertendo lágrimas amargosas preparam-se e se iluminam, na pedregosa senda da Virtude, para respirarem os ares felizes do encantado país onde desabrocham os lírios maravilhosos da Esperança!

MARIA JOÃO DE DEUS

(Recebida por Francisco Cândido Xavier em 27-3-1935 em Pedro Leopoldo).

DO "PARNASO DE ALÉM TÚMULO" A "TROVADORES DO ALÉM"

J. MARTINS PERALVA

A produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier, no campo da poesia, teve início em 1931 com a publicação de "Parnaso de Além Túmulo", maravilhosa coletânia de poesias de autores bem conhecidos do público ledor do Brasil, nacionais e estrangeiros, alguns deles desencarnados no século passado.

O médium, ainda bem jovem (21 anos), começou a psicografar, com extrema rapidez, sonetos consecutivos, algumas vêzes três numa só reunião.

Para o jovem simples e humilde, a ocorrência causava espanto, êle que não reconhecia nem encontrava em si mesmo condições intelectuais para compô-los; não interferia na sua formação, mas o fato era evidente: os versos brotavam, um após outro, enquanto o lápis deslisava, célere, muita vez vencendo a barreira interposta por sua própria vontade.

Nessa altura, revelando já o invejável patrimônio de honestidade que lhe caracteriza ainda hoje as menores atitudes e os mínimos gestos, Chico Xavier lembrou-se, de comum acôrdo com o casal José Hermínio Perácio - Carmen Pena Perácio, da conveniência de ser consultado ilustre amigo, residente na Capital da República, o Sr. M. Quintão, diretor da Federação Espírita Brasileira — a CASA DE ISMAEL, Guia Espiritual do Brasil.

E o confrade erudito, figura austera e inconfundível do Espiritismo na "Pátria do Evangelho", apressou-se em ler e estudar as produções, para, afinal, aconselhar, categórico, que "deviam ser publicadas, imediatamente".

Encaminhadas ao Departamento Editorial da FEB, surgiu o livro "Parnaso de Além Túmulo", que viria provocar enorme movimento de opiniões nas camadas mais altas da intelectualidade brasileira.

Com o "Parnaso", ingressava o moço simples de Pedro Leopoldo, sob o amparo de entidades elevadíssimas, no maravilhoso campo da atividade mediúnica, iniciando, assim, pùblicamente, seu labor como medianeiro das verdades eternas.

Recordando a primeira edição da consagradora obra, transcreveremos, a seguir, belo soneto de Augusto dos Anjos, festejado poeta paraibano, assim retratado pela editôra:

> *Nasceu em 1884 e desencarnou em 1914, na cidade de Leopoldina, Minas. Era professor no Colégio Pedro II. Inconfundível pela bizarria da técnica, bem como dos assuntos de sua predileção, deixou um só livro — EU — que foi, aliás, suficiente para lhe dar personalidade original.*

Quem não reconhecerá o vate nordestino em "ESPÍRITO", soneto eminentemente espiritualista, no qual, em sua linguagem singular define o eterno ser que se não decompõe na escuridão da sepultura?

ESPÍRITO

Busca a Ciência o Ser pelos ossuários,
No órgão morto, impassível, atro e mudo;
No labor anatômico, no estudo
Do germe, em seus impulsos embrionários.

Mas só encontra os vermes-funcionários
No seu trabalho infame, horrendo e rudo,
De consumir as podridões de tudo,
Nos seus medonhos àgapes mortuários.

No meio triste de cadaverinas
Acha-se apenas ruina sôbre ruinas,
Como o bolor e o mofo sob as heras;

A alma que é Vibração, Vida e Essência,
Está nas luzes da sobrevivência
No transcendentalismo das esferas.

ANTOLOGIA DOS IMORTAIS (1963)

Ficou definitivamente consagrada por "mensagem espírita para o mundo profano" a obra "Antologia dos Imortais", notável realização do departamento editorial da Federação Espírita Brasileira, recebida pelo médium Chico Xavier em parceria com Waldo Vieira.

A União Espírita Mineira fêz o lançamento público, na Livraria Itatiaia, em solenidade inesquecida, presidida pelo presidente da Academia Mineira de Letras, o culto desembargador Cândido Martins de Oliveira, em agôsto de 1963.

Diversos poetas que iniciaram Francisco Cândido Xavier no trabalho mediúnico-poético, nos idos de 1931, retornaram à sua presença e utilizaram, de nôvo, o seu lápis para a transmissão de novos versos.

Augusto dos Anjos foi um deles. Castro Alves, considerado a mais alta expressão do condoreirismo no Brasil, bem assim outros vates desencarnados vieram versejar, mediùnicamente, a fim de possibilitar ao médium grafar, para o mundo profano, a extraordinária mensagem espiritual.

Por ocasião do Lançamento de "Antologia dos Imortais" (Agôsto de 1963), em Belo Horizonte, a Livraria Espírita Mineira promoveu uma concorrida exposição na Avenida Afonso Pena, principal artéria da Capital

Emílio de Menezes, o poeta que repletou de bom humor as noites do Rio de Janeiro, comparece em "Antologia dos Imortais", com o seguinte

RECADO

A você, meu irmão, antes que parta
Para o jardim que a escória humana aduba
No cultivo da terra fria e farta,
Falo como quem sopra velha tuba.

Andei fazendo prosa, verso e carta,
Esvaziando prato, copo e cuba,
Mas a morte triunfal tudo coarta
No tiro certo com que nos derruba.

De olhar em outro rumo, indo poeto
Atendendo a alegria do improviso
De coração feliz conquanto inquieto.

No incenso a Baco já não me agonizo,
Prossigo, além, exótico e discreto,
Mangando embora, mas com regra e siso.

"TROVADORES DO ALÉM" (1964)

1963 deu-nos "Antologia dos Imortais". Mas no ano seguinte tivemos "Trovadores do Além", com renomados poetas escrevendo admiráveis trovas impregnadas, docemente, dos princípios da imortalidade e dos preceitos evangélico-doutrinários.

Vejamos Raul Pederneiras, em trocadilho interessante, pregando a sobrevivência da alma:

Navegante de outros portos,
Sei, agora, em meus arquivos:
Os vivos são vivos-mortos,
Os mortos são mortos-vivos.

Irene Souza Pinto comparece, com graça, numa referência à palingenésia:

A lei da reencarnação
Pede cuidado no ensino;
O menino será velho,
O velho será menino.

Casimiro Cunha, o querido poeta, aconselha, em nome do Evangelho:

Levanta, ajuda e conserta,
Que falar e repreender
São tarefas da palavra
Que todos podem fazer.

Outras obras poéticas, recebidas mediùnicamente por Francisco Cândido Xavier, ilustram estantes por êste Brasil afora, levando a idéia imortalista, o pensamento espírita e o perfume do Evangelho a milhares de corações.

ROMANCES DE EMMANUEL

(Conclusão da página 12)

e a tranqüilidade indispensáveis a labor tão complexo e para o qual Emmanuel necessita que o médium possa dispor, como é compreensível, de algumas horas seguidas, diàriamente, a fim de melhor e mais fàcilmente serem executadas tais tarefas.

Eis porque, neste festejar da passagem do 40.º aniversário dos labôres mediúnicos de Francisco Cândido Xavier, procuremos, cada um de nós, propiciar-lhe o tempo e a tranqüilidade necessários, para que êle novamente nos favoreça com os romances de Emmanuel que são, de fato, verdadeiros alimentos para as nossas almas!

Rio, 30 de junho de 967.

OSWALDO DE ABREU destaca:

APRENDENDO HISTÓRIA NA OBRA MEDIÚNICA DE CHICO XAVIER

Nestes quarenta anos de labor doutrinário, Chico Xavier, o servidor da III Revelação, tem oferecido aos espiritistas do mundo inteiro um manancial de luzes que se dilata a cada dia, enriquecido com novas produções de sua inesgotável pena evangélico-doutrinária.

Ocioso comentar o variadíssimo aspecto da lavra mediúnica do pupilo de Emmanuel, cujas lições, sempre repletas de ensinos superiores, merecem o acatamento e admiração da família espírita de nossa terra.

As passagens evangélicas ganham nôvo colorido, comentadas pelos amigos espirituais, nas páginas mediúnicas do querido companheiro.

A Filosofia espírita fala mais intimamente às nossas almas, através das obras daquele seareiro.

Profundos conceitos científicos tornam-se inteligíveis às nossas acanhadas percepções, quando expostos e demonstrados com a peculiar clareza de André Luiz.

A infância espírita do Brasil conta hoje com a sua literatura, cujos autores desencarnados, encontraram no coração bondoso do medianeiro de Pedro Leopoldo, o filtro ideal para suas nobres inspirações.

O jovem espírita tem o seu caminho norteado pela palavra esclarecedora de iluminados mensageiros do Senhor que se revelam entre nós, valendo-se da abnegação do discípulo fiel.

No campo poético, à guiza de exemplo, sentimos um Adelino Fontoura deleitar os nossos corações, sintetizando em um único soneto, a evolução anímica desde — o átomo cibrando entre as fôrças do Espaço; ao — Espírito liberto, transpondo o clarão das estrelas.

A auto-educação espiritual demonstrada pelo Espiritismo como base para a libertação da Humanidade, se extravasa de cada página de Chico Xavier, exemplificada pela conduta cristã do estimado médium.

A própria Doutrina, examinada em seu conjunto, se desdobra à cada nova produção do medianeiro amigo, numa reafirmação constante de que em Espiritismo jamais será dada a última palavra.

Examinando um outro prisma da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, notamos que o aspecto histórico também não ficou à margem no acervo de sua obra.

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO, ditado pelo Espírito de Humberto de Campos, e A CAMINHO DA LUZ, de autoria de Emmanuel, publicado em 1938, emprestam um nôvo sabor à história do Brasil e da civilização, respectivamente, pois, os fatos neles relacionados, nos são apresentados à luz do Espiritismo, ou seja, segundo a vontade superior que os determinaram.

Afirmando que a história do mundo está compilada e feita, Emmanuel, em "A Caminho da Luz", elucida a influência sagrada da Fé e a primazia espiritual no curso de tôdas as civilizações terrestres. Recorda o ascendente místico de tôdas as civilizações que surgiram e desapareceram, evocando os grandes períodos evolutivos da Humanidade, com as suas misérias e com os seus esplendores, para afirmar as realidades espirituais acima de todos os fenômenos transitórios da matéria.

Estabelece, então, o fio inquebrantável que sustenta os séculos das experiências terrestres, reunindo-as harmoniosamente, umas às outras, a fim de que constituam o tesouro imortal da alma humana em sua gloriosa ascensão para o Infinito.

Demonstrando a missão coletiva do nosso País. Humberto de Campos, com dados colhidos nas tradições do mundo astral, esclarece as origens remotas da formação da Pátria brasileira, explicando a excelência da sua missão evangélica no mundo moderno e a sua destinação espiritual.

Em seus primeiros capítulos, revela o autor a transplantação, por Jesus, da árvore do Evangelho para o nosso solo dadivoso, onde todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade Universal. Enaltece o esfôrço da Espiritualidade visando preservar a integridade territorial do "Coração do Mundo" e a incumbência do Divino Mestre a Ismael, elevado mensageiro, para ser o zelador dos patrimônios imortais que constituem a Terra do Cruzeiro, confiando-lhe o lábaro bendito que ostenta o lema imortal: "Deus, Cristo e Caridade".

Fala-nos da função essencial de cada Estado no corpo ciclópico da querida Pátria, para a seguir, destacar as razões espirituais que determinaram a inclusão de irmãos de outras plagas (particularmente o africano) à família brasileira.

Tiradentes, D. Pedro I, D. Pedro II e outras personalidades importantes da história do Brasil desfilam pelas páginas luminosas dêsse precioso volume, ressaltando-se em tôdas a incumbência espiritual presidindo-lhes as determinações terrenas.

Também o movimento abolicionista é focalizado, mostrando o esfôrço dos gênios tutelares da espiritualidade, inspirando àqueles que reencarnaram no Brasil com a sua tarefa definida no trabalho abençoado da abolição.

Finalizando, Humberto de Campos define a proclamação da República como o marco da maioridade coletiva do Brasil, demonstrando, simultâneamente que, cada nação, como cada indivíduo, tem a sua parte a desempenhar no concerto dos povos e conclama a todos cerrarem fileiras na tarefa da educação pessoal e coletiva no desdobramento de todos os trabalhos do País.

Que êsses mesmos tutelares do plano espiritual continuem amparando e assistindo ao querido medianeiro, que todos admiramos e respeitamos, para que êle possa levar a bom têrmo a gloriosa jornada que lhe foi confiada na divulgação da Boa Nova do Cristo, à luz do Espiritismo.

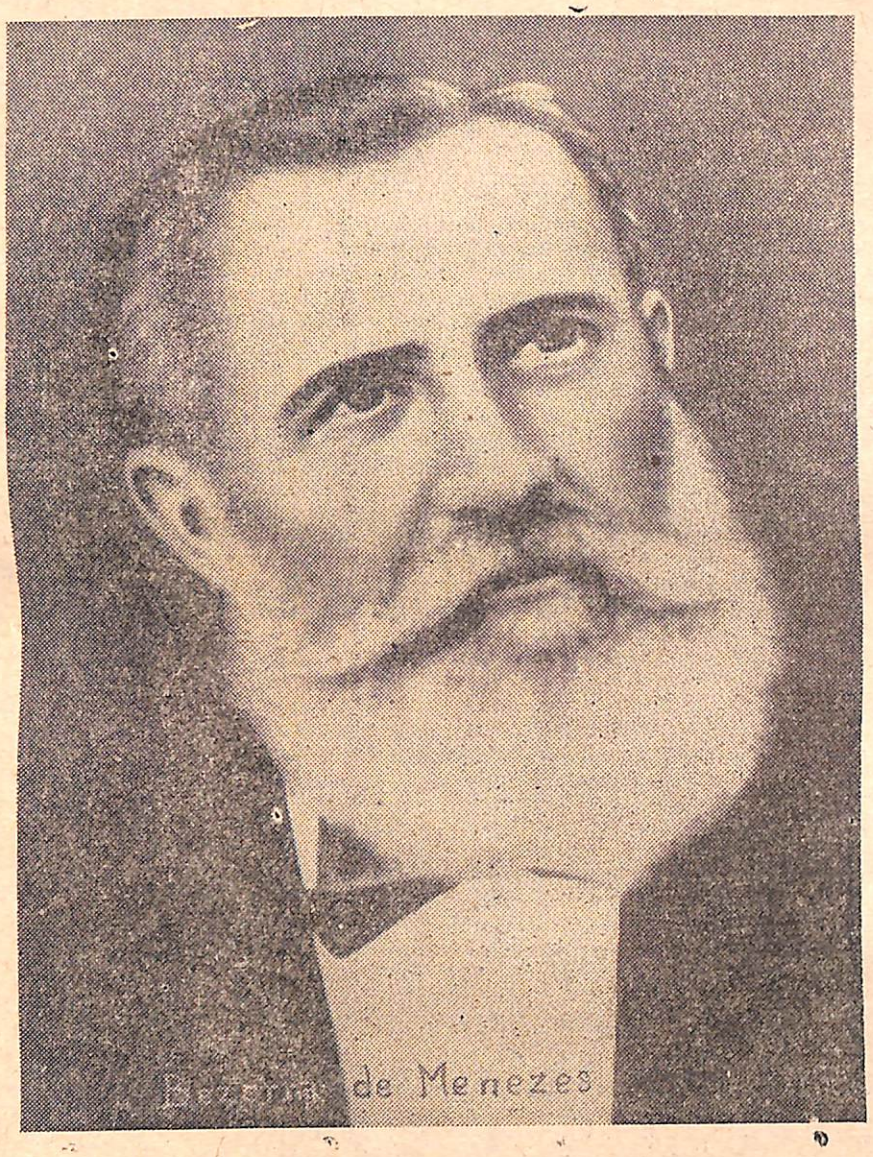
ESTATÍSTICA DOS LIVROS PSICOGRAFADOS
POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

— Livros psicografados exclusivamente por Chico Xavier: 72
— Número de páginas: 15.281
— Livros psicografados em parceria com o médium Waldo Vieira: 17
— Número de páginas psicografadas pelo Chico: 1.838
— Total geral de páginas psicografadas pelo Chico: 17.119.

N. da R. — Nos totais de livros e páginas não foram incluídos os livros "Encontro Marcado", "Trovas do Outro Mundo" e "Antologia Mediúnica do Natal", por se encontrarem no prelo e desconhecermos o número de páginas.

BEZERRA DE MENEZES

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, cognominado o "Kardec brasileiro" e conhecido no Rio de Janeiro como o "Médico dos Pobres", tem sido desvelado assistente do médium mineiro, nestes fecundos quarenta anos de atividade.



PROBLEMAS DO MUNDO

O mundo está repleto de ouro. Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.

Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço. Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos.

Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura. Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.

Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoismo.

O mundo está repleto de teoria. Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.

Mas as teorias não resolvem o problema do desespêro.

O mundo está repleto de organizações. Organizações administrativas. Organizações econômicas. Organizações sociais.

Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria, para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespêro, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carreia o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em tôrno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: "Fora do Cristo não há solução."

Bezerra de Menezes

(Do Livro O Espírito da Verdade)

PRESENÇA E ATIVIDADE MEDIÚNICA DE CHICO XAVIER NO EXTERIOR

"Diário de Notícias", do Rio, faz entrevista - "IDEAL ESPÍRITA" em inglês - Mensagens recebidas nos EE.UU.

Duas viagens realizou o médium Francisco Cândido Xavier aos Estados Unidos da América do Norte e a vários países da velha Europa, como Inglaterra, França, Portugal, Itália e Espanha.

Levou, nosso querido companheiro, a outras plagas a mensagem cristã do Espiritismo que se pratica no Brasil, impregnada de Evangelho e a se revelar por intenso serviço de assistência social, sob vários aspectos.

O "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, em sua edição de 21 de novembro de 1965, sob a responsabilidade do jornalista Jorge Azevedo, entrevistou Chico Xavier, com o objeto de colhê-lhe as impressões da importante viagem, de cunho essencialmente doutrinário.

Destacando, pois, as perguntas formuladas ao médium e as respostas por êle dadas, está certo O ESPÍRITA MINEIRO de que fixará, nas páginas históricas desta sua edição especial, o acontecimento cuja repercussão ninguém contestará.

Com a palavra, pois, o jornalista e o médium.

P. — Pareceu-lhe a mentalidade americana — notòriamente materialista — sensível ao movimento espiritualista que se processa, *inelutável, no mundo?*

R. — *Sem dúvida. Não podemos negar o caráter eminentemente prático da mentalidade norte-americana, mas desejamos ser justos* em afirmando que o espírito norte-americano é profundamente sensível ao movimento de renovação moral que se processa no mundo. Tendo convivido, de modo particular, nos círculos espíritas, lá denominados espiritualistas, tivemos a satisfação de observar, em todos os nossos contatos, o ideal operante da solidariedade humana e os movimentos de confraternização, em bases do Evangelho de Jesus.

P. — Como reage o norte-americano à Parapsicologia — fenômeno paranormal de que é, no Brasil, instrumento o médium José Arigó —. Obtiveram, por acaso, lá alguma ressonância as curas dêsse parapsicólogo prêso no Brasil como vulgar curandeiro?

R. — Vinculados à tarefa espírita-cristã que nos levava aos Estados Unidos, não nos foi possível desviar a atenção para o estudo das atividades parapsicológicas que contam naquela grande Nação com o interêsse de vultos eminentes da cultura científica. Podemos informar, porém, que tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, fomos inquiridos muitas vêzes sôbre a mediunidade e a personalidade de José Arigó que é acompanhado, nesses países, por vastos movimentos de opinião, a se expressarem por muito aprêço e grande simpatia.

P. — Na Europa, que também visitaram, há já desenvolvido, como aqui, o fenômeno espiritualista através das manifestações — psicográficas, materializantes e parapsicológicas — que se verificam no Brasil?

R. — Do que nos foi facultado conhecer nos países da Europa que visitamos, os fenômenos mediúnicos estão vivos em tôda parte, verificando que notadamente na Inglaterra êles desfrutam imenso respeito com as notáveis atividades que lhes são conseqüentes.

P. — Contem-nos o que viram de *excepcional* nos países europeus que visitaram, não sòmente sob o aspecto espiritista como em todos os aspectos que lhes pareçam merecedores de comentário.

R. — Há muita coisa de excepcional em nossas observações do mundo europeu, principalmente no que condiz com a História e Desenvolvimento Cultural da Humanidade. Difícil especificar as nossas impressões sob vários aspectos, mas sob o ponto de vista espírita com que se realizou a nossa viagem, as nossas impressões se inclinam mais profundamente para o lado espiritual dos povos que visitamos e comentá-las seria alterar o sentido informativo desta entrevista.

P. — Poderiam mencionar os médiuns de maior renome, nos Estados Unidos e na Europa, cujos trabalhos porventura presenciaram?

R. — Dentre os médiuns distintos que ficamos conhecendo, podemos citar os nomes de Brookes, Burroughs, em Washington; Argo e Trusler, em Nova York; Ridav, em Ephrata; do casal Maurice Barbanell, em Londres; Madame Gisele Klesla, em Paris; senhora Maria Bacelar, em Lisboa, e Oliva, em algum lugar da Espanha.

P. — Relatem-nos o que fôr possível a respeito da penetração da Codificação de Allan Kardec, inclusive e especialmente quanto a lei da palingenésia ou reencarnação, na América do Norte ou Europa.

R. — *Cremos que a penetração da obra de Allan Kardec nos países de língua inglêsa é serviço que ainda não passou do começo, mas podemos asseverar que a doutrina da reencarnação, conquanto possua adversários, encontra aí inúmeros cultores, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa.*

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
and
WALDO VIEIRA

THE WORLD OF THE SPIRIT

Preface by S. J. Hadded

PHILOSOPHICAL LIBRARY
New York

Capa de "O IDEAL ESPÍRITA" traduzido para o inglês, editado nos Estados Unidos em 1965

P. — Digam-nos alguma coisa a respeito da tríplice influência da doutrina espírita — filosófica, científica e religiosa — nos Estados Unidos e na Europa. Onde observaram predominância da feição evangélica, ou religiosa?

R. — Voltamos a considerar que a Codificação Kardequiana está reclamando obreiros abnegados que a divulguem junto aos nossos irmãos de fala inglêsa, justamente aquêles com os quais observamos, em nossa viagem, o mais elevado índice de cultura evangélica e o máximo respeito para com a doutrina religiosa do Espiritismo.

P. — Falem-nos, por gentileza, porque o público brasileiro assim o quer saber, a respeito da atividade psicográfica que exerceram no exterior, mencionando o que ficou estabelecido relativamente à publicação, em inglês, de obras espíritas.

R. — Como é do conhecimento público, tivemos o confôrto de receber diversas páginas em inglês, da parte de nossos benfeitores espirituais, interessados em divulgar o ideal e a vivência aos princípios espíritas evangélicos no Brasil, junto aos outros povos. Nos Estados Unidos, sob a inspiração dêles, ficou instituído o "Christian Spirit Center", atualmente em processo de adaptação e consolidação. E ainda lá, em Nova York, junto à "Philosofical Library", uma das mais respeitáveis editôras da cultura norte-americana, será lançado o livro mediúnico de nossos benfeitores espirituais, o "Ideal Espírita", em primeira tradução de Wallace Leal e Russel Baldwin, o primeiro, distinto professor brasileiro, e o segundo, competente tradutor norte-americano, residente em Washington. Devemos acrescentar que o livro, cujas provas tipográficas já se encontram em revisão para lançamento em dezembro próximo, será publicado sob o título de "The World of the Spirit", mas adequado à psicologia do povo norte-americano, segundo a apreciação de nossos amigos de Nova York. Outros assuntos decorrentes de nossas atividades mediúnicas serão examinados oportunamente, de vez que, se Deus quiser, atenderemos ao compromisso de lá voltar, possìvelmente em fins do mês de abril do próximo ano de 1966.

De uma entrevista do "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, com os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

LABOR AND KEEP FAITH

Where love is, God is, and where love is, joy is. The highest spirits of life are in harmony whith this great design for living. If our way is troublesome and obscure, God's love gives us strength and guidance within.

Do you believe in immortality? Then be of good cheer. Believe it or not, you live in the beyond even as you live in your earthly body.

Pessimistic man likes to close his eyes to shut out the light, and to visualize in darkness. In the world, you have pain and tribulation, but God is on your side. You do not work alone. You know this.

A problem becomes difficult only when you suppose it is hard. Visualize a definite goal, exactly what you want to do. Believe in yourself; help yourself. When we accept God's blessings, life abounds with peace and happiness within us and around us.

If you make mistakes, begin again. Be constructively self-critical. Do not disturb yourself. Carry with you joy and strike out ahead. Keep an open mind. Your thoughts are important, very important.

There is no darkness with power over light.

God speaks to you through voices of good conscience. Be calm, but be active. Do not waste time. Be a volunteer who acts, who gives and receives. Be sure of your effort and give your complete attention to accomplishing it. Help and you will be helped.

Earthly life is a school. In it there is a lesson for each of us. Be tranquil, labor and keep faith in God.

ERNEST O'BRIEN

(Message psychographed by medium Francisco Candido Xavier, in seance the night of July 12, 1965, in New York City, New York, U.S.A.)

(Uma das mensagens recebidas em Inglês, em New York, por Chico Xavier)

TRABALHE E MANTENHA A FÉ

Onde está o amor, está Deus e onde está o amor, está a alegria.

Os mais elevados espíritos da vida estão em harmonia com êsse grande desígnio para viver.

Se nosso caminho é penoso e obscuro, o amor de Deus dá-nos fôrça e direção interior.

Você acredita na imortalidade? Então rejubile-se. Acredita ou não, você vive além, mesmo enquanto vive no seu corpo terreno.

O homem pessimista gosta de fechar os olhos, de apagar as luzes e visualizar no escuro. No mundo você tem sofrimento e tribulação, mas Deus está a seu lado. Você não trabalha só. Você sabe disso.

Um problema torna-se difícil sòmente quando você assim o encara. Visualize um objetivo definido, exatamente o que você quer fazer. Creia em si próprio, ajude a si próprio. Quando aceitamos as bênçãos de Deus a vida é plena de paz e felicidade dentro de nós e à nossa volta.

Se você comete êrros, comece novamente. Seja crítico de si próprio, construtivamente. Não se perturbe. Siga com sua alegria e vá em frente.

Mantenha sua mente alerta. Seus pensamentos são importantes, muito importantes. Não há escuridão quando se domina a luz.

Deus lhe fala (conversa com você) através das vozes da boa consciência. Seja calmo mas ativo. Não desperdice o tempo. Seja um voluntário que age, que dá e recebe. Esteja certo do seu propósito e dê tôda sua atenção para executá-lo. Ajude e será ajudado.

A vida terrena é uma escola. Nela há uma lição para cada um de nós. Seja sereno, trabalhe e mantenha fé em Deus.

Ernest O'Brien

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão realizada na noite de 12 de julho de 1965, em New York, EE. UU.)

(Tradução de Márcia Augusto Ferreira).

ELIAS BARBOSA opina sôbre:

CHICO XAVIER EM QUARENTA ANOS DE POESIA MEDIÚNICA

Atendendo à gentil solicitação de D. Maria Philomena Aluoto Berutto, nossa digna Presidente da União Espírita Mineira, no sentido de organizar uma reportagem em tôrno do trabalho mediúnico de Chico Xavier, no setor da poesia, em comemoração ao seu quadragésimo aniversário de atividades medianímicas, resolvemos organizar ligeiro quadro estatístico, através do qual demonstramos de modo sucinto pràticamente tôda a produção poética mediúnica de nosso estimado companheiro de lides espíritas-cristãs.

Devido à exigüidade do tempo de que dispusemos para a elaboração do presente trabalho, algumas obras psicografadas deixaram de ser consultadas. Não nos afligimos, porém, com semelhante falta, de vez que temos planos para o futuro com vistas a integral levantamento estatístico do assunto, logo possamos visitar a Guanabara, com o ensejo de percorrer tôdas as coleções de "Reformador", de 1931 até agora, de modo a extrair delas todos os elementos indispensáveis a observações mais completas.

Os números que apresentamos definem expressiva mostra da obra mediúnica que Chico Xavier, nosso veterano médium espírita, pôde psicografar em matéria de poesia, de modo ininterrupto nos quarenta anos últimos.

A nosso ver, o primeiro autor que se interessou por trabalho semelhante foi Romeu do Amaral Camargo. Em sua obra "Um Só Senhor" (Livraria Allan Kardec Editôra, São Paulo, 946), às págs. 233-234, encontramos sugestivo quadro, no qual estão enfeixadas apenas 23 obras psicografadas por Chico (até 1945), sendo digno de nota o seguinte trecho que tomamos a liberdade de transcrever: "Consideramos a circunstância de Chico Xavier psicografar *no espaço de doze meses duas obras, e... 3 obras mesmo, como em 1944, três produções recebidas, inteiramente diferentes entre si, completamente diversos os assuntos e obras volumosas! Três livros com 707 páginas, sendo um de poesias, com 1.000 quadras ou 4.000 versos, tudo em 12 meses!*

Poesia, história, física, química, anatomia, fisiologia, patogênese, fenomenologia, bioquímica no estado agônico, etc.!". Mais adiante, acrescenta: "Essa bagagem de Chico Xavier representa 23 livros com 5.574 páginas, 517 capítulos, 1.217 temas e 14.009 versos". (Grifos de Amaral Camargo).

Antes de entrarmos pròpriamente no mundo dos dados frios da estatística, imperioso reconheçamos a justeza de expressão de Romeu do Amaral Camargo, em sua citada obra, a propósito de Chico Xavier:

"Êsse lápis admirável, êle só, prova a imortalidade, prova a sobrevivência, prova a continuidade da vida e da sua atividade no plano espiritual. Êsse lápis, sòzinho, é prova provada de que a Morte não existe". (Pág. 234).

Vejamos, sem quaisquer outros comentários, a conclusão a que chegamos, conquanto provisória:

	Obras compulsadas	N.º de Sonetos	N.º de outros poemas	Prod. total	N.º de poetas	Total de versos
1.	"Parnaso de Além-Túmulo"	176	95	271	56	8.066
2.	"Lira Imortal"	45	15	60	17	1.079
3.	"Volta Bocage"	12	—	12	7	168
4.	"Gôtas de Luz"	—	41	377 quadras	1	1.508
5.	"Cartilha da Natureza"	—	68	680 quadras	1	2.720
6.	"Antologia dos Imortais" — (Partes I e III)	58	29	87	52	1.680
7.	"Trovadores do Além" (Quadras de números ímpares)	—	—	156 trovas	44	624
8.	"O Esp. de Corn. Pires" (números ímpares)	9	42	49	1	294
9.	"Cartas do Evangelho"	—	55	486 quadras	1	1.950
10.	"Relicário de Luz"	37	29	66	28	980
11.	"Instr. Psicofônicas"	7	3	10	9	227
12.	"Vozes do Gr. Além"	10	5	15	11	372
13.	"Cartilha do Bem"	—	1	—	1	4
14.	"Juca Lambisca" (1.ª parte)	—	17	—	1	68
15.	"Timbolão" (1.ª parte)	—	11	—	1	44
16.	"Hist. de Maricota"	—	70	—	1	280
17.	"Jardim da Infância"	2	23	25	1	586
18.	*In* "Lindos Casos de C. Xavier", de Ramiro Gama	6	9	15	10	342
19.	*In* "Flôres do Outono", de Jésus Gonçalves (2.ª parte)	7	1	8	1	102
20.	*In* "Graças sôbre Graças", de Leopoldo Machado	9	5	14	6	260
21.	*In* "O Espirit. no Brasil", de Isidoro Duarte Santos	3	2	5	4	50
22.	"Há Dois Mil Anos" (*)	—	1	"Alma gêmea"	—	24
23.	"Paulo e Estêvão"	—	1	"Senhor Deus"	—	16
24.	"Renúncia"	—	1	"Calhandra"	—	42
25.	"Ave, Cristo!"	—	3	"Companheiro" "Estrêlas" e "Somos pobres"	—	58
26.	"50 Anos Depois"	—	2	"Cordeiro" e "Louvado"	—	80
27.	*In* "Instr. Psicofônicas" (cap. XLII)	—	1	"Divino Amigo, vem!"	—	50
28.	*In* "Lindos Casos" (Páginas 127-129)	—	1	"Oração..."	—	32
29.	*In* "Relicário de Luz" (Pág. 144)	—	1	"Ante o céu..."	—	22
30.	*In* "Antologia Mediúnica do Natal" (no prelo)	—	1	"Algo mais no Natal"	—	28
	TOTAL GERAL DE VERSOS PSICOGRAFADOS					21.772

(*) Consideramos também, conquanto à parte, as páginas do Espírito de Emmanuel, na condição de poeta, embora lhe conheçamos, acima de tudo, a sublime inspiração e produção de escritor evangélico.

* * *

Não obstante afirmarmos que o quadro acima, por motivos alheios à nossa vontade se encontra relativamente incompleto, expliquemos sintèticamente as razões disso:

1. falta de acesso a bibliotecas mais ricas que a nossa, nas quais pudéssemos encontrar as coleções de "Reformador", de 1931 a 1966, e as obras "Nosso Livro" e "Cartas do Coração", atualmente esgotadas;

2. impossibilidade de consultar os livros que estão sendo concluídos pelo médium Xavier (e sabemos que, nesse particular, poderíamos acrescentar cêrca de 350 quadras num total de 1.400 versos que constarão de uma obra em preparo intitulada "Trovas do Outro Mundo", a ser entregue à Livraria F.E.B., até o fim do corrente ano, segundo informes do nosso amigo de "Parnaso de Além-Túmulo"),

3. dificuldade para recolher poemas inúmeros, de feitio modernista, os quais se espalham por diversas obras mediúnicas de Xavier que serão oportunamente compulsadas.

* * *

Dito isto, roguemos a Jesus abençôe cada vez mais o médium Francisco Cândido Xavier a fim de que possamos, dentro em breve, atingir a casa dos quarenta mil versos, com o que deixaria êle poetas da mais alta envergadura, de todos os tempos e de tôdas as latitudes para trás (*). Mas isso é assunto para livro, de que, se Deus quiser, nos incumbiremos em breve futuro.

(*) Tão sòmente por simples curiosidade, vejamos "Os Luzíadas", o célebre poema épico de Camões, depois de enumerados os cantos, as estrofes e os versos de que a obra se compõe: 1.º canto: 106 estrofes e 848 versos; 2.º canto: 113 estr. e 872 v.; 3.º canto: 143 estr. e 1.136 v.; 4.º canto: 104 estr. e 832 v.; 5.º canto: 100 estr. e 752 v.; 6.º canto: 99 estr. e 768 v.; 7.º canto: 87 estr. e 672 v.; 8.º canto: 99 estr. e 792 v.; 9.º canto: 05 estr. e 640 versos; 10.º canto: 156 estrofes e 1.232 versos. TOTAL DE ESTROFES, em oitava rima: 1.102; TOTAL DE VERSOS: 8.544.

"O ESPÍRITA MINEIRO" ENTREVISTA D. CARMEM

(Conclusão)

carta ao Chico, que havia lido as poesias que êle lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivéssemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o "Parnaso de Além Túmulo". O Sr. Quintão deu-nos grande estímulo.

— E depois?

— Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre êles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do "Centro Espírita Luiz Gonzaga" que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

— Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

— Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro, naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

— Conte-nos algo de que se lembre, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

— Além das mensagens que nos instruíam e confortavam tanto, inúmeras vêzes éramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caíam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

— Como a irmã recorda aquêles dias que já se vão tão longe?

— Com muita emoção e saudade! São quarenta anos que se foram e aquêles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e fôrças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim, caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmen Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

Belo Horizonte, 9 de junho de 1967

J. MARTINS PERALVA

CASA DE ISMAEL

(Conclusão)

No momento em que os espíritas homenageiam o 40.º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, justo é que o Departamento Editorial da FEB, de onde tem saído a maior quantidade de livros do querido médium, receba, também, a homenagem da família espírita nacional, da qual se faz o ESPÍRITA MINEIRO porta-voz nesta oportunidade.

Ao ilustre confrade Dr. A. Wantuil de Freitas, presidente da CASA DE ISMAEL, o profundo reconhecimento de todos nós pela firmeza e idealismo com que vem conduzindo, há mais de vinte anos, os destinos da veneranda entidade da Av. Passos, 30.

ISMAEL RAMOS DAS NEVES focaliza:

TRAZENDO JESUS AO CORAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM

Apesar da ânsia e preocupação desmedida de alguns que desejam aparecer como médiuns psicógrafos, sem terem sido preparados para isso, sabemos hoje que receber, através da psicografia, uma página vinda do mundo espiritual, é tarefa que requer determinadas condições psicofísicas que não podem ser analisadas apressadamente.

E psicografar em alta escala, de modo tão intenso e com a originalidade da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, acredito que só em condições especialíssimas.

A par dessa realidade que abrange o quadro da transmissão mediúnica, queremos ressaltar, nesse singelo comentário, o esplendor literário de transcendental beleza, o estilo inconfundìvelmente genuino, a harmonia de conceitos, o sentido de profunda revivescência cristã e, conseqüentemente, de vida eterna que eclodem como verdadeiro turbilhão, da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, para se projetar no campo pensamental e emocional da Humanidade como o marco luminoso de uma nova era!

Detendo-nos no estudo particulalarizado dos livros que o abnegado médium psicografou, destinados à criança e ao jovem, identificamos o surgimento de uma técnica pedagógica de alta expressão, que transcende os limites da ciência humana.

Para comprovar a nossa assertiva, lembremo-nos de que os espíritos que transmitiram livros infantis através do médium Francisco Cândido Xavier preocuparam-se com a imensa necessidade de fortalecer na mente da criança e do jovem as noções de disciplina, trabalho e estudo, como fatôres decisivos na obra de modificação mental e emotiva a que todos somos submetidos como reingressos na Escola Abençoada da Carne.

E êles — os elevados mentores espirituais — têm razão!

Os psicólogos do mundo preocupam-se em transmitir aos adolescentes as primeiras noções de sexologia, distraídos da realidade reencarnatória, sem compreenderem que a sede do sexo se encontra na mente.

Mas êles, os abnegados benfeitores do Plano Espiritual — preocupados em fortalecer no íntimo das crianças e dos jovens a noção do dever e da disciplina, o senso da responsabilidade no trabalho edificante e o ideal de aprender com vistas à vida eterna — oferecem à infância e à juventude as fôrças necessárias para que, como conseqüência natural da própria transformação que o ensejo reencarnatório lhes propicia, essas crianças e jovens, disciplinadas, possam condicionar o sexo dentro dos ditames do amor puro e da consciência, e aprendam a conduzir o potencial afetivo como fator de enobrecimento de sua personalidade.

Com relação à literatura infantil pròpriamente dita, os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier precisam ser melhor aproveitados pelos professôres espíritas, que devem amplificá-los com as motivações que a própria dinâmica pedagógica nos pede. Ora, sabemos que para fazer um livro infantil não basta a transmissão do texto. Há necessidade de que o texto seja devidamente ilustrado e de que, nessa ilustração, a interpretação obedeça a uma orientação doutrinária.

O médium psicógrafo limita-se a receber o texto, havendo implicações de ordem artístico-pedagógica que devem ser levadas em conta pelos educadores espiritistas, aos quais compete a responsabilidade dessa obra de complementação dos livros infantis psicografados.

E, na análise do texto daqueles livros, é de justiça ressaltar a profunda sabedoria com que os abnegados benfeitores da Vida Mais Alta sabem plasmar na intensa sensibilidade da criança as emoções santificadoras e as ideações luminosas, condicionadas à sua capacidade de percepção infantil, sôbre assuntos transcendentes como a evolução, a reencarnação, a consciência etc.

Analisando um livro como "Pai Nosso", de Meimei, podemos sentir a espiritualidade resplendente que dêle se irradia. Citemos, ainda, "Alvorada Cristã", em que Neio Lúcio, através de contos singelos, grava no coração infantil os fundamentos de uma vivência realmente cristã.

E João de Deus, Irmã Veneranda, Casimiro Cunha e outros bondosos espíritos sabem transmitir, no verso e na prosa, aos tenros corações das criancinhas, a mensagem de luz dos planos celestes! São como gôtas de orvalho ou como irradiações luminosas fertilizando no solo do coração infantil a seara esplendorosa das virtudes santificantes!

Em outras vêzes, como nos livros "Cartilha do Bem", "Juca Lambisca" e "Timbolão", o texto e o desenho aparecem nìtidamente conjugados. Aliás, com relação ao livro "Cartilha do Bem", em que Meimei exalta o valor das mãos — para que a criança seja despertada para as noções do trabalho que lhe compete realizar na Terra, — há necessidade do contrôle a ser exercido pelos pais e professôres (ambos educadores) condicionando a leitura daquele livro a crianças de um determinado desenvolvimento mental, pois os seus desenhos, em alguns casos, retratam cenas chocantes (motivação por efeito de contrastes).

Como se verifica, não é possível ao médium psicógrafo propiciar, êle sòzinho, aos espíritos, possibilidades de transmitir livros infantis pedagògicamente preparados.

Há necessidade, assim, de que os professôres espíritas se organizem em equipes de pesquisa e preparação para aproveitar o acervo esplêndido de conhecimentos e orientação espiritual que a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier nos desdobra, e possam, assim, amplificar a literatura mediúnica infantil às imensas dimensões que o esquema pedagógico nos pede.

Para demonstrar essa grande responsabilidade dos educadores espíritas em face do patrimônio de orientação e conhecimento desdobrado pela obra mediúnica de F. Cândido Xavier, basta dizer que um livro como "Pensamento e Vida", de apenas 30 capítulos, relativamente de poucas páginas, oferece temas, conclusões e estudos que dariam para inspirar dezenas de tratados sôbre as chamadas Ciências de Educação. Analisemos o primeiro capítulo daquele livro, intitulado "O Espelho da Vida", e ali encontraremos verdadeiro manancial de conhecimentos sôbre a ação do reflexo na obra educacional. No segundo capítulo, intitulado "Vontade", encontramos a chave para a solução de numerosos enigmas que envolvem a mente infantil, ante a necessidade do condicionamento afetivo. E, assim, todo o livro "Pensamento e Vida", desdobra, na singeleza de suas páginas, capítulos maravilhosos que os pedagogos espíritas precisam estudar, compreender e difundir.

Antes de encerrar o nosso modesto trabalho sôbre os livros infantis psicografados pelo conhecido médium que psicografou "Parnaso de Além-Túmulo", erguemos uma prece ao Nosso Pai Celestial, suplicando-lhe abençôe Francisco Cândido Xavier, para que êle, como apóstolo da Mediunidade e do Espiritismo no Brasil e no Mundo, infenso, como sempre, aos elogios, prossiga com o mesmo entusiasmo, a mesma fé e o mesmo devotamento das primeiras horas, e que todos nós, os seus companheiros de caminhada terrestre, possamos ajudá-lo, na condição de irmãos, servindo com renúncia e noção de responsabilidade, à obra gloriosa da difusão e vivência do Espiritismo.

E aos abnegados benfeitores do Plano Espiritual, a Jesus, Nosso Mestre e Senhor, e a Deus, Nosso Criador e Pai, deixamos aqui a expressão mais profunda de nossas almas reconhecidas pela mésse de bênçãos que recebemos através das mãos devotadas e laboriosas do nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier.

CASA DE ISMAEL

A "FEB" é um patrimônio dos espíritas do Brasil A maior parte dos livros mediúnicos de Francisco Cândido Xavier circula sob a responsabilidade do Deparmento Editorial da Casa Mater do "Coração do Mundo".

O nome da FEDERAÇÃO ESPÍRIRTA BRASILEIRA polariza, por todos os motivos, a consideração e o respeito da coletividade espírita nacional.

Fundada no Ano Bom de 1884, conta ela, portanto 83 anos de profícua existência, durante a qual vem orientando, com segurança, o movimento espírita na "Pátria do Evangelho, Coração do Mundo", tornando-se, assim, merecedora do constante amparo das luminosas falanges que o carinho do Anjo Ismael supervisiona, das regiões superiores.

Notáveis setores lhe marcam a atividade, tais como: serviço de assistência social (material, moral e espiritual), bibiloteca com mais de 12.000 volumes sôbre todos os assuntos, aulas de esperanto, subvenções a escolas de alfabetização, asilos, creches, hospitais e orfanatos e concessão de pensões a viúvas necessitadas.

A grande missão da Casa Máter do Brasil é contudo, a "obra do livro", consubstanciada na divulgação constante dos livros de Allan Kardec, da literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier e outros medianeiros, bem assim de outros autores encarnados.

pág. 16

A "Casa de Ismael" tem no Dr. Antônio Wantuil de Freitas, seu presidente e incansável divulgador do livro espírita, um timoneiro seguro e valioso.

ÊLES TÊM SIDO FIÉIS AMIGOS

Quando se fala dos quarenta anos de mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, impossível esquecer dois dedicados companheiros da primeira hora do querido médium: Dr. Rômulo Joviano, Diretor da Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, e Sr. Manoel Ferreira Diniz, o conhecido e estimado "Lico".

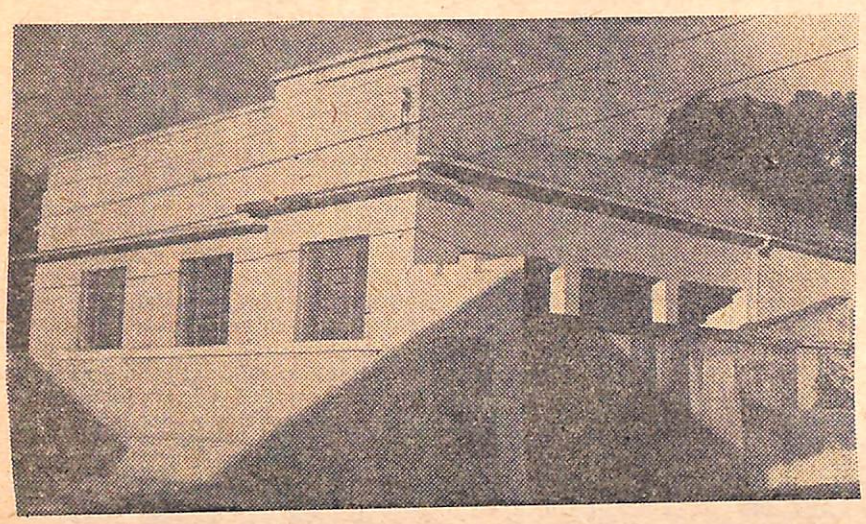
Dr. Rômulo Joviano simboliza a disciplina construtiva, a segurança e a fidelidade no trabalho doutrinário.

Lico — é bem melhor chamá-lo assim, afetuosamente — representa a mesma firmeza e segurança, a lealdade e a discrição, e mais uma infinidade de coisas boas que a sua alma tem para nos ensinar a todos.

Ambos estiveram, sempre, com o Chico, quer na função pública — o primeiro, como chefe, e o segundo, na condição de colega, na mesma repartição — quer no serviço doutrinário, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga".

Nenhum de nós poderia esquecer essas duas figuras tão estimadas: Dr. Rômulo Joviano, presentemente na Guanabara, em pleno trabalho; Manoel Ferreira Diniz, no "Luiz Gonzaga", presidindo, tôdas as segundas e sextas-feiras, as reuniões do Centro.

A ambos — fiéis amigos e companheiros do Chico —, O ESPÍRITA MINEIRO cumprimenta, fraternalmente, nesta data que, sem dúvida, lhes está sendo muito grata e repleta de recordações.



Sede atual do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", onde Chico trabalhou até janeiro de 1959, quando se transferiu para Uberaba.

MENSAGEM AO SEMEADOR

O delicado Espírito de Meimei transmitiu ao médium cujo 40º aniversário de atividade estamos comemorando, a belíssima mensagem, inserta nas páginas do IDEAL ESPÍRITA, lançamento da Comunhão Espírita Cristã, intitulada "Mensagem ao Semeador".

A "União Espírita Mineira", que identifica em Francisco Cândido Xavier um servidor fiel do Evangelho, cuja vida tem sido de devotada semeadura dos princípios da Boa Nova do Reino, oferece ao querido irmão o carinhoso pensamento de Meimei:

Semeador, despertaste aos clarões da aurora e começaste a semear...

A dura lavra exigia suor e, dia sôbre dia, arroteaste o solo, calejando as mãos, entre o orvalho da manhã e a luz das estrêlas.

Diante dos sacrifícios, os mais amados largaram-te a convivência, sequiosos de reconfôrto... Mas quando te viste a sós, sem ninguém que te quizesse as palavras, a natureza conversou contigo, em nome do Céu, e escutaste, surpreendido, as orações da semente, no instante de morrer abandonada para ser fiel à vida; ouviste as confidências das roseiras, escravizadas na gleba, cujas flôres brilham nos salões, sem que lhes seja dado outro direito que não aquêle de respirar entre rudes espinhos; recolheste a história do trigo que te contou, ainda nos cachos de ouro, como seria triturado nos dentes agudos de implacáveis moinhos, a fim de servir na casa dos homens; e velhas árvores lascadas e sofredoras te fizeram sentir que Deus lhes havia ensinado, em silêncio, a proteger carinhosamente, as próprias mãos criminosas que lhes decepam os ramos...

Consolado e feliz, trabalhaste, semeador!

Um dia, porém, o campo surgiu engalanado de perfume e beleza e apareceram aquêles que te exigiram a colheita para a festa do mundo...

Choraste na separação das plantas queridas, entretanto ninguém te viu as lágrimas escondidas entre as rugas do rosto.

Eras sòzinho, perante as multidões que te disputavam os frutos e por não haveres adestrado verbo primoroso de modo a defender-te, diante das assembléias, e porque a tua presença simples não oferecesse qualquer perspectiva de encanto social, os raros amigos de tua causa julgaram prudente silenciar, envergonhados do rigor de tuas ásperas disciplinas e da pobreza de tua veste, mas Deus te impeliu à renovação e, conquanto despojado de teus bens mais humildes, procuraste outros climas e outras leiras, onde as tuas mãos quebrantadas e doloridas continuaram a semear...

Semeador dos terrenos do espírito, que te encaneceste na lavoura da luz, qual acontece ao cultivador paciente do solo, não te aflijas, nem desanimes.

Se tempestades sempre novas te vergastam a alma, continua semeando... E, se banimento e solidão devem constituir a herança transitória do teu destino, recorda o Divino Semeador que, embora piedoso e justo, preferiu a cruz por amor à verdade e prossegue semeando, mesmo assim, na certeza de que Deus te basta, porque tudo passa no mundo, menos Deus.

MEIMEI

MANOEL QUINTÃO

A nobre figura de Manoel Justiniano Quintão, ao lado de sua espôsa, D. Alzira Evangelista Capucci Quintão. O saudoso confrade leu os primeiros versos mediúnicos de Chico, ficou encantado e promoveu a publicação do "Parnaso de Além Túmulo".

PERGUNTA DE J. MARTINS PERALVA A CHICO XAVIER:

CHICO, A QUE ESPÍRITA DO BRASIL DEVEMOS O LANÇAMENTO DO SEU PRIMEIRO LIVRO MEDIÚNICO?

RESPOSTA: Tivemos em Manoel Quintão, o nosso inesquecível amigo da Federação Espírita Brasileira, o apoio decisivo para o lançamento de "Parnaso de Além Túmulo", o primeiro livro de nossas modestas faculdades mediúnicas, em 1.932. Desde o início de nossas atividades na seara espírita, encontrei nele um orientador cuja dedicação não posso esquecer. De uma bondade infatigável e de uma paciência sem limites para comigo, Manoel Quintão foi para mim, desde o nosso primeiro contato, um mentor amigo e um guia paternal, que vive constantemente em meu culto pessoal de carinho e gratidão.

Uberaba, 1 de julho de 1.967

CHICO XAVIER
PSICOGRAFA DIANTE DO "GLOBO"!

E O "ESPIRITO" FAZ REVELAÇÕES SOBRE O RUMOROSO CASO DE HUMBERTO DE CAMPOS

Quatro perguntas feitas pelo reporter e prontamente respondidas pelo famoso medium — O autor de "Memorias" não atendera às exigencias da justiça terrena — E como se provará a autenticidade ou não?

Em 1944 a imprensa brasileira teve sua atenção despertada para a exuberante mediunidade do jovem simples e bom de Pedro Leopoldo, para ali se deslocando grande número de jornalistas, fotógrafos e curiosos. "O GLOBO" realizou uma série de reportagens ilustradas, das quais, à guisa de reminiscências históricas, reproduzimos o clichê que encima estas palavras, publicado pelo brilhante órgão em sua edição de 15 de julho de 1944, com a seguinte legenda:

"O GLOBO" COM CHICO XAVIER, EM BELO HORIZONTE — O famoso médium é interrompido no seu trabalho de funcionário estadual para ler a entrevista concedida ao "O GLOBO" pelo prof. Antônio Austregésilo; num quarto do Grande Hotel, já em contacto com o seu guia espiritual, Emmanuel; em companhia do reporter no Parque Municipal, onde Emmanuel lhe fez sentir que desejava comunicar-se com o mundo terreno; já em plena atividade mediúnica, Chico Xavier dá inicio à psicografia.

N. da R. — Conservamos a ortografia da época.

Irmãos sem Fé

Falas, por vêzes, acêrca de nossos irmãos ainda sem fé, qual se não nos fôssem companheiros da Humanidade.

Lamentas-te, quanto às ironias que proferem e queixas-te das atitudes menos felizes que abraçam, em se excluindo das atividades religiosas que nos alentam as energias, como se estivesses desempenhando o papel de vitima à frente de verdugos.

Justo, no entanto, pensar neles, na condição real em que se encontram, de modo a identificá-los por irmãos necessitados do Socorro Divino, qual acontece a nós mesmos, ofertando-lhes lugar na simpatia e albergando-os, em pensamento, no refúgio da oração.

Muitos dêles estimariam possuir a confiança e o otimismo que te aquecem os sentimentos, mas cresceram no corpo físico, sob reiteradas ventanias de provação a lhes enrijecerem a alma, enquanto outros muitos perderam a fé nascente que lhes bafejava o espírito, por lhe haverem colocado a raiz no solo raso das afeições humanas, ao invés de implantá-la no amor e na justiça de Deus.

Para uns e outros, ergue a luz da compreensão e segue adiante, na execução dos deveres que o Senhor te confiou.

Se lhes recolhes alguma frase de menosprêzo endereçada à Espiritualidade Superior, não discutas na intenção de constrangê-los à aceitação da verdade e se te injuriam porque entesoures a fé ardente sem possibilidade de viver-lhe, por agora, todos os padrões de burilamento moral, não lhes revides a palavra de critica; silencia e abençoa-os, doando o melhor de ti mesmo à seara do bem, onde encontraremos, invariàvelmente, a precisa segurança contra o mal que ainda reside em nós mesmos.

Certifica-te de que ninguém é materialista porque o deseje, assim como ninguém é mutilado por voluntária decisão. O mutilado é mutilado, porquanto, nos princípios de causa e efeito, terá dado motivo à semelhante provação e o materialista é materialista por se haver envolvido em sombras de espírito, lesando a si próprio.

De qualquer modo, porém, todos nós, os espíritos em evolução e resgate no Planeta Terrestre, somos seres endividados perante as Leis do Universo, ou melhor, somos todos doentes em vias de reajuste, nas mãos uns dos outros. A única diferença é a de que nós, os que já retemos os benefícios da fé, somos enfermos conscientes quanto às mazelas que nos são próprias, buscando recursos para saná-las, e os nossos irmãos ainda sem fé são enfermos e desmemoriados que, no tempo devido, serão encaminhados ao serviço da cura. Todos nós, contudo, encontraremos remédio adequado na farmácia do tempo, de vez que Deus, o Pai Supremo, terá misericórdia dêles como tem tido misericórdia de nós.

EMMANUEL

(Página ercebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 16-6-67, em Uberaba, Minas).

"O ESPÍRITA MINEIRO" ENTREVISTA D. CARMEN PENA PERACIO

A veneranda senhora orientou os primeiros contatos de Chico Xavier com o serviço mediúnico

Entrevistador: J. MARTINS PERALVA

Uma palavra deveria se fazer ouvir, neste 40.º aniversário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: a de D. Carmen Pena Perácio, veneranda senhora que orientou os primeiros passos do médium no seu trabalho, juntamente com seu espôso, José Herminio Perácio, recentemente desencarnado.

"O ESPÍRITA MINEIRO" esteve em sua residência, no Bairro Sagrada Família (Rua Genoveva de Souza, 864), com o objetivo de colhêr-lhe as impressões tão valiosas para esta nossa edição comemorativa, tendo sido fraternalmente recebido.

Nosso redator-secretário recolhe impressões de D. Carmen Pena Perácio, que orientou os primeiros contatos de Francisco Cândido Xavier com o mediunismo.

D. Carmen, cuja vivacidade espiritual causou-nos a maior admiração, colocou-se inteiramente à vontade, respondendo a tôdas as perguntas que lhe formulamos.

Eis, a seguir, o resultado de nossa entrevista com a dedicada servidora do Espiritismo, à luz do Evangelho Redentor:

— Poderia dizer-nos alguma cousa, quanto aos motivos da aproximação do Chico da Doutrina dos Espíritos?

— Pois não. Em maio de 1927 adoeceu em Pedro Leopoldo uma irmã de Chico, atingida por violenta obsessão que, à época, foi considerada como loucura. Meu companheiro, José Hermínio Perácio, atendendo a pedido do Sr. João Cândido Xavier (pai do Chico), que desejava ver sua filha curada, foi a Pedro Leopoldo ver a enfêrma.

— Onde residia a senhora na época?

— Morávamos na Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, para onde a doente foi levada por meu marido, que era médium curador. Na Fazenda de Maquiné, com o auxílio de nossos protetores espirituais, sob a misericórdia do Infinito, ela obteve grandes melhoras, restabelecendo-se muito depressa.

— Estava presente à reunião em que Chico recebeu a primeira mensagem do Plano Espiritual? Como se iniciou Chico na mediunidade, no desdobrar dos acontecimentos a que a senhora se refere?

— Na segunda quinzena de junho de 1927, meu marido e eu acompanhamos a irmã de Chico a Pedro Leopoldo, com a alegria de restituí-la ao lar, curada da obsessão de que fôra acometida, aí demorando-nos por alguns dias. Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu espôso e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto. Ficamos todos muito contentes com o fato, sendo que, daí a dois dias, voltávamos para a nossa casa de Maquiné. Chico acompanhou-nos para ficar em nossa companhia alguns dias na fazenda e, aí, na primeira reunião mediúnica que efetuamos, após a chegada, no momento das orações, com aquela humildade que sempre o acompanhou, perguntou-nos se "podia fazer parte em nossas preces", o que, naturalmente, foi permitido com muita alegria para mim e para o meu companheiro.

— Que aconteceu, de nôvo, então?

— Durante a reunião, enquanto estávamos pedindo, em oração ao Senhor, pela conservação das melhoras de nossa irmã, que havíamos deixado em Pedro Leopoldo, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel", amigo espiritual do Chico. Depois de começar a ouvi-lo, surgiu à minha visão mediúnica uma bela entidade, com vestes sacerdotais e apresentando aura tão brilhante que, através da luz que irradiava, eu podia ver seu rosto calmo, tranqüilo e sorridente. Depois de identificar-se como sendo Amigo Espiritual do jovem amigo ali presente conosco, recomendou-me: "irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis". Imediatamente providenciamos a busca dêsse material sob forte emoção. Alguns instantes depois, Chico passou a receber uma mensagem; terminada a psicografia, vimos que essa mensagem orientava a continuação do tratamento de nossa irmã e era assinada por sua mãe, Maria João de Deus, que tantas vêzes lhe aparecera, através da vidência mediúnica e com êle conversando.

— Como receberam êsse acontecimento?

— Com muita alegria, porque em seus dizeres maravilhosos essas páginas traziam sadios conselhos para todos nós, os necessitados de amparo espiritual, com instruções muito importantes para a doente que fôra recuperada, para mim que também me achava no início do desenvolvimento mediúnico, para meu marido e para Chico, a quem a mensagem despertava para a grande missão que trazia: quanto a meu marido, a mensagem incentivava-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluidos magnéticos que êle possuía em benefício dos sofredores.

— Quer dizer, dona Carmen, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dêle mesmo?

— Sim. Nosso caro Chico sòmente passou a percebê-lo, mediùnicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

José Hermínio Perácio (foto antiga) acompanhou os primeiros passos do Chico no serviço mediúnico

— A senhora pode explicar a razão disso?

— Amigos espirituais me disseram, por várias vêzes, que êle acompanhava Chico, de muito perto, desde a infância e que, ainda depois dos seus primeiros passos na mediunidade, êle, Emmanuel, o observava e protegia, deixando que outros amigos desencarnados lhe exercitassem as faculdades na mediunidade escrevente, antes que êle pudesse começar com êle a grande tarefa dos livros psicografados.

— Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma cousa?

— Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediùnicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sôbre a cabeça do Chico e sôbre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo", vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fôra criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbòlicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem.

— A senhora e seu espôso continuaram na Fazenda de Maquiné?

— Pouco tempo depois de maio de 1927, recebemos conselhos dos Amigos Espirituais para transferirmos residência para Pedro Leopoldo, pois, com a presença do meu companheiro, o desenvolvimento de nosso estimado Chico se faria com maior facilidade. Sempre dedicamos ao Chico especial afeição e assim nos foi muito agradável a mudança da Fazenda de Maquiné para Pedro Leopoldo, onde continuamos sob as ordens de nossos Guias. Além de nossas sessões habituais no Centro, reuniamo-nos, meu marido, Chico e eu. Depois de algum tempo de muitas mensagens familiares e íntimas, começou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que não conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espírita Brasileira, sôbre o assunto, explicando o que estava acontecendo e pedindo orientação.

— Quintão respondeu logo?

— Imediatamente. Disse-nos, em

(CONT. PÁG. 16)

O Brasil espírita admira e respeita o Guia Espiritual de Chico Xavier — Emmanuel, senador romano na época de Cristo, encarnando a personalidade de Públius Lêntulus. Fecunda é a obra de universalização do Evangelho, à luz do Espiritismo, realizada pelo iluminado Instrutor. Chico tem nele não apenas o protetor carinhoso, de todos os instantes, mas, também, o pai enérgico e sábio, ao mesmo tempo. O médium ama-o com sentimento filial.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
ANO LX. BELO HORIZONTE, DEZEMBRO DE 1967 NÚMERO 126

INAUGURADO O HOSPITAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ"

Em expressiva solenidade foi entregue à sociedade de nosso Estado, a mais recente realização da família espírita de Belo Horizonte: O HOSPITAL ESPIRITA "ANDRÉ LUIZ"

Constituiu acontecimento de grande realce na vida belorizontina, a inauguração do HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ, moderna instituição hospitalar destinada ao tratamento de doentes mentais.

Fruto do idealismo de espíritas da Capital, o Hospital Espírita André Luiz vem congregando os esforços de vários confrades desde dezembro de 1949, quando se deliberou a sua criação.

Com um projeto obedecendo às mais atualizadas normas da arquitetura hospitalar, foi lançada a sua pedra fundamental em 1955, desde quando o trabalho de seus diretores, conselheiros e demais colaboradores se voltou para a construção de seu vasto edifício com cêrca de 3.500 ms2.

Transcorridos 12 anos de esforços e luta permanente, contando apenas com os recursos angariados com os simpatizantes da obra, coube a atual diretoria, concretizada a construção e equipado com o indispensável para o seu funcionamento, oficializar a sua inauguração, iniciando a hospitalização de enfermos, uma vez que o seu ambulatório já vem funcionando há longo tempo, tendo sido atendidos até hoje, quase 30.000 pacientes, pelos médicos ligados ao Hospital.

Concorrido ato inaugural

Ao ato inaugural compareceram inúmeras pessoas, notadamente espíritas, tendo a solenidade se constituído em verdadeira festa confraternizativa da família espírita de Belo Horizonte que ali esteve durante todo o dia visitando e percorrendo as vastas instalações do Hospital, destacando-se uma comissão do Hospital Espírita de Itapira, tradicional organização do Estado de São Paulo, tendo à frente o seu diretor.

A imprensa falada e escrita também se fêz representar por vários órgãos de informação da Capital, bem como autoridades, entre estas o Sr. Secretário da Saúde, Dr. Clóvis Salgado, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado, o coordenador geral do Serviço Médico em Minas Gerais, do Instituto Nacional de Previdência Social, Dr. Mário Ibraim, acompanhado de vários componentes de seu Gabinete, Dr. Tancredo Fidias Pinheiro Guimarães, representante da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Dr. Maurício Brandi Aleixo, representando o Exmo. Sr. Dr. Pedro Aleixo, vice-presidente da República e paraninfo do ato, além de outras autoridades civis e militares.

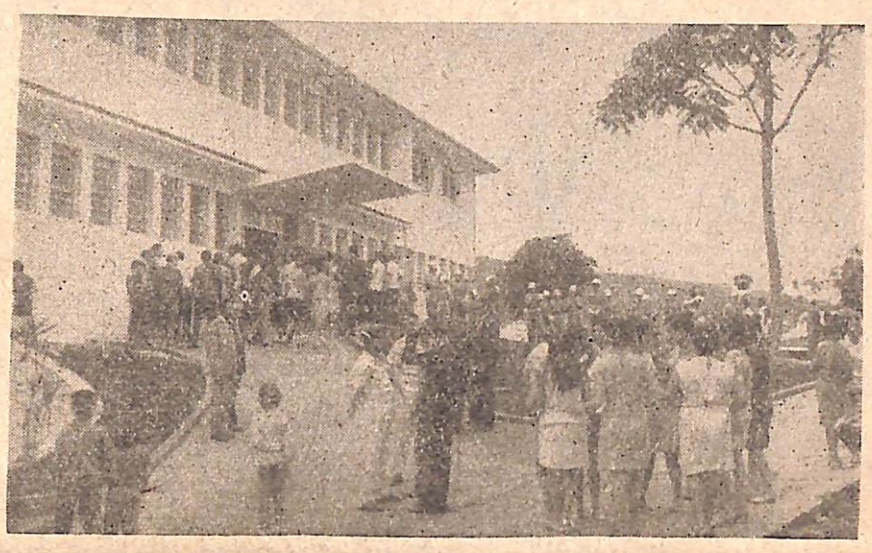
Teve destacada atuação a banda de música da Polícia Militar de Minas que desde cedo abrilhantou as festividades executando vários números, muito apreciados pelos presentes.

Programa

Para a inauguração do Hospital Espírita André Luiz foi cumprido o seguinte programa: dia 14, sábado, às 20 horas, uma reunião de caráter espírita, quando se fizeram notar, pela psicofonia, inúmeros amigos do plano espiritual que vêm cooperando no andamento da obra, os quais, trouxeram palavras de estímulo e encorajamento para a tarefa em vista.

Domingo, dia 15: recepção de 9 às 10 horas, abrilhantada pela banda de música da Polícia Militar de Minas Gerais. Às 10 horas, após desatar a fita simbólica na porta de entrada, teve início, no salão do auditório a solenidade oficial de inauguração, presidida pelo diretor administrativo Sr. Virgílio Pedro de Almeida.

Proferida a prece inicial pelo confrade Jair Soares, foi feita a leitura da ata de fundação do Hospital pelo Diretor Secretário Sr. Oswaldo de Abreu. Em seguida usou da palavra o Diretor Financeiro Dr. José Schembri que fêz um retrospecto das atividades da instituição, desde o seu início. Com a palavra o Dr. Maurício Brandi Aleixo, representante do Sr. Vice-Presidente da República, proferiu sugestiva palestra, na qual evidenciou o espírito filantrópico da obra, estabelecendo, com grande felicidade, um paralelo entre a instituição ora inaugurada e a parábola do "Bom Samaritano", apresentada no Evangelho como a exemplificação do bem e do amor ao próximo.



Vista da entrada do Hospital Espírita "ANDRÉ LUIZ" aparecendo ao fundo a Banda da Polícia Militar de Minas Gerais que abrilhantou a inauguração com apreciados números.

Em seguida o Sr. Secretário da Saúde, Dr. Clóvis Salgado dirigiu-se aos presentes, ocasião em que, ressaltando o caráter materialista da civilização do século XX, afirmou que empreendimentos como o Hospital Espírita André Luiz é que contribuem decisivamente para o bem estar social, reafirmando a confiança do Govêrno do Estado na ajuda que o Hospital virá prestar no setor da assistência ao desequilibrado mental.

Usaram ainda da palavra os senhores Dr. Haroldo Alves Timponi, diretor médico do Hospital, Dr. Marco Aurélio Baggio, diretor clínico, professor Cândido Ubaldo Gonzalez, membro da comissão de contas e encerrando o diretor administrativo, Sr. Virgílio Pedro de Almeida. A prece final foi proferida pelo confrade e antigo cooperador da Casa, professor Rubens Costa Romanelli.

A soprano Sra. Efigênia Greco e o coral "Irmã Scheilla", do Grupo da Fraternidade, abrilhantaram sobremodo a solenidade com selecionados números artísticos.

O que é o HEAL

Ocupando uma área de cêrca de 50.000 ms2 tôda plantada, na Vila Salgado Filho em Belo Horizonte, o Hospital Espírita André Luiz iniciou suas atividades com capacidade para 140 leitos, em duas alas de 3 pavimentos, perfazendo 3.500 ms2 de área construída.

Dezoito apartamentos completos, 20 enfermarias e vários quartos individuais abrigarão os internados do Hospital que dispõe ainda de consultórios de psiquiatria, clínica geral, homeopatia, ginecologia, cardiologia, sala de anestesia, pequena cirurgia, gabinetes médicos, idem de assistentes social, psicólogos, salão de beleza, barbearia, auditório para conferências, discoteca, biblioteca, setor de administração etc.

A equipe médica do Hospital, que se constitue de 4 psiquiatras, 1 psicólogo, 1 clínico geral, além de anestesistas, cardiologista, assistente social, etc., empregará no "ANDRÉ LUIZ" o que existe de mais

Cont. Pag. 2

Em ambiente de grande emoção, o diretor administrativo do "HEAL" Sr. Virgílio Pedro de Almeida declara inaugurado oficialmente o nôvo Hospital. Compondo a mesa que presidiu os trabalhos aparecem, da esquerda para a direita: O Secretário de Saúde do Estado, Dr. Clovis Salgado, o representante do Sr. Vice-Presidente da República, Mauricio Brandi Aleixo, Dr. José Schembri e Oswaldo de Abreu diretores do HEAL e o Sr. Tancredo Guimarães que representou a Câmara Municipal de Belo Horizonte

Significativo gesto da diretoria: Recepcionou todos os visitantes com lindas flôres que eram ofertadas por componentes do Grupo Feminino.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Cx. Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

INAUGURADO O HOSPITAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ"

(CONCLUSÃO)

moderno na clínica psiquiátrica, adotando o tratamento denominado de "comunidade terapêutica", onde as portas, trancas e celas são substituídas por um ambiente social oferecido ao internado que se sentirá como no seio de sua própria família.

Um serviço de "alto-falante" instalado em tôdas as dependências do Hospital oferecerá, ao lado de músicas devidamente selecionadas, preces em horários pré-determinados. Reuniões evangélicas, franqueadas a todos os interessados, estarão a cargo de diretores e conselheiros da Casa.

A União Espírita Mineira que esteve presente em tôdas as solenidades inaugurais, através destas colunas, congratula-se com os dirigentes do Hospital Espírita André Luiz e formula votos de que, assistidos pelo Senhor, possam conduzir a bom têrmo a casa que o espiritismo cristão ergueu em nosso município, enriquecendo o acervo das realizações da família espírita da "Pátria do Evangelho".

Em carinhoso gesto, a diretoria do Hospital Espírita "André Luiz" confiou ao vice-presidente da União Espírita Mineira, nosso companheiro Dr. Noraldino de Mello Castro, a incumbência de descerrar uma placa alusiva ao ato inaugural

À MARGEM DA SEGUNDA "S. E. B."

Conclusão

Instituição modelar, onde Joel Pereira, que não possui a visão física, leciona música.

—

Muito agradável a forma discreta, reservada, dos nortistas. Atenciosos, sem melifluidade. Afetuosos, mas equilibrados.

—

Os Bancos funcionam, em Belém, das 7 às 13 horas, fechando à tarde. Motivo: no inverno, as chuvas caem, fortes, geralmente no horário da tarde.

—

Cada nortista que discursava, era um bom orador. O dom da palavra, entre os irmãos nortistas, anda à sôlta. Não só os do Pará, mas do Amazonas e do Maranhão.

Com muita facilidade de expressão, dão "show" de fluência, a que aliam a riqueza de imagens. As palavras impregnam-se, invàriavelmente, de sentimento e de fé. As preces são o que, de fato, devem ser: comunhão com Deus!

—

Não há nomes a destacar, entre os que, gentilìssimamente, acolheram os visitantes.

O que nos cabe dizer é: "muito obrigado" e Deus lhes pague!

LANÇADO PLANO DE CONSÓRCIO DE PROJETORES

A Cooperativa Audio Visual Espírita, instituição que há vários anos se dedica a produção de filmes fixos espíritas para os Centros, Mocidades e escolas de Evangelho, lançou agora um plano de financiamento de projetores, sob a forma de consórcio, fadado a ter enorme repercussão, pois possibilitará a todos os Centros Espíritas, mesmo aos mais pobres, a aquisição de moderno equipamento de projeção.

Com apenas NCr$ 15,00 mensais, durante 16 meses, a instituição poderá adquirir um projetor no valor de NCr$ 240,00.

Todo mês é entregue um ou dois projetores para cada grupo de 15 instituições, havendo antecipações de modo a fazer que nenhuma instituição esperará mais de 10 meses para receber seu projetor.

Tudo será feito sem objetivo de lucro, pois tôda disponibilidade em caixa é aplicada em antecipações das entregas de projetores.

Assim a engenhosa invenção brasileira do consórcio é adaptada para ajudar aos centros espíritas a se equiparem para melhor difundir os postulados espíritas. Tôdas as informações serão dadas prazerosamente por: Cooperativa Audio Visual Espírita — Rua dos Anjos, 516 — Santo Antônio da Platina — Paraná.

COMO NASCEU O ESPIRITISMO NO AMAZONAS

(Conclusão)

da hoje se costuma fazer para proteger louças e outros artigos quebráveis.

Examinando, curiosamente, algumas fôlhas de papel, vira o título de um livro: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", que passou a ler, nas horas disponíveis, enquanto seu interêsse ia crescendo, crescendo...

Depois de pôr em ordem as páginas, o luso pioneiro fundava, em Manaus, o primeiro centro espírita do Amazonas.

Estava feita a penetração da Doutrina Espírita no extremo norte do Brasil e se realizavam os prognósticos dos Espíritos a Allan Kardec...

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA PARTICIPA DA "SEMANA DA COMUNIDADE"

Realizou-se na cidade de Pedro Leopoldo, de 17 a 23 de setembro, promovida pela Inspetoria Seccional do Ensino Primário, a SEMANA DA COMUNIDADE, com oradores de várias crenças religiosas, educadores, médicos e estudantes.

A abertura da SEMANA coube ao padre Artur Pimenta de Souza, no dia seguinte falou o pastor dr. Glaicon Terra Pinto e no 3.º dia (20), realizou-se a CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ, com a palavra de nosso irmão J. Martins Peralva, em nome da União Espírita Mineira, que esteve representada por sua presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, senhora Maria Cury e srta. Terezinha Santos, além do conferencista, que abordou o tema INFLUÊNCIA DO CRISTO NO APERFEIÇOAMENTO COMUNITÁRIO, abrangendo lar, sociedade e escola.

As conferências foram realizadas na Praça Getúlio Vargas, onde foi armado um palanque e instalado alto-falante para sua transmissão.

Os demais oradores foram professor dr. José Luciano Castilho Pereira, dr. Ibrahim Issa e o estudante Marcos Passos.

O Poder Judiciário foi homenageado na pessoa do MM. Juiz dr. Regino Villefort, o Executivo na do Exmo. Prefeito César Julião de Sales e o Legislativo nas pessoas dos Vereadores à Câmara Municipal.

Na homenagem aos jornalistas pedroleopoldenses dr. João Bosco de Azevedo Caldas e José Nicolau Neto, foi orador o professor Martinho Trindade Monteiro.

PARABÉNS A BELO HORIZONTE

A inauguração do Hospital Espírita "ANDRÉ LUIZ" teveampla repercussão inclusive no Congresso Nacional. O Diário do congresso publicou e nós reproduzimos a expressiva mensagem com que o Sr. CAMPOS VERGAL Deputado Federal - ressaltou o acontecimento:

Sr. Presidente, Belo Horizonte, a formosa Capital de Minas é a cidade que mais cresce no mundo, depois de São Paulo.

Pois bem, de Belo Horizonte recebi atencioso convite para participar da inauguração, no dia 14 do corrente mês, do grande Hospital Espírita André Luiz, obra digna de admiração e de elogio. Casa de todos, indistintamente, sem restrições religiosas políticas, raciais e sociais, é uma iniciativa particular, muito promissora, já tendo organizado salões com 170 leitos.

Por compromissos mútuos de alta natureza, a Diretoria convidou e pràticamente designou como paraninfos os Srs. Dr. Pedro Aleixo, Vice-Presidente da República, Dr. José de Magalhães Pinto, Ministro do Exterior, Dr. Clóvis Salgado, Secretário da Saúde, Dr. Alfredo Manfredini, Diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Dr. Lúcio Fonseca Castro, Deputado Campos Vergal, Deputado Bento Gonçalves, Deputado Cel. Manoel de Almeida, Professor Rubens Costa Romanelli, Francisco Cândido Xavier, Jair Soares, Waldomiro Lobo e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Sr. Presidente o acontecimento merece efetivamente ser registrado nos Anais desta Casa, pois que se trata de uma obra altamente expressiva de solidariedade humana. Inúmeras famílias que tiveram ou têm doentes mentais em sua casa sabem perfeitamente a falta imensa que faz um sanatório específico, com tratamento especializado, com um carinho também único para o perfeito cuidado dos doentes mentais. Parabéns, pois, não apenas à digna e nobre Diretoria do Hospital Espírita André Luiz, mas a tôda Belo Horizonte. Que a Capital de Minas Gerais, em vez de, como eu disse, ser a cidade que mais cresce no mundo, depois de São Paulo seja, em breves anos, a cidade que mais cresce no mundo acima de tôdas as outras. (Muito bem).

DESENCARNAÇÕES

ORLANDA XAVIER — Retornou à Espiritualidade a irmã Orlanda Xavier, espôsa do sr. José Pedro Xavier, presidente do C. E. "Célia Xavier", que lhe sobrevive com a idade de 80 anos.

D. Orlanda, que era mãe de Célia Xavier, desencarnou em idade bem avançada, tendo servido com extrema dedicação à Causa Espírita no Centro que tem como patrona a sua filha.

Antes do sepultamento, em nome da União e do "Célia Xavier", nosso companheiro J. Martins Peralva proferiu ligeiras palavras e orou em favor da irmã que retornava à Pátria da Verdade.

—

IOLANDA NOBRE e ALVARO FERREIRA NOBRE — Nossa irmã professôra Marieta Nobre, presidente da Fundação "Cárita", perdeu a convivência física de duas pessoas muito queridas ao seu coração: dia 3 de setembro, a filha, Iolanda Nobre, e dia 6 de outubro, o espôso, Sr. Álvaro Ferreira Nobre, ambos elementos atuantes no Espiritismo nesta Capital.

A "União" estêve presente ao sepultamento de Iolanda Nobre por intermédio de sua presidente, d. Nenem Aluoto Berutto, e da senhora Jupira Silveira Peralva.

—

LUCINDO CAETANO DOS SANTOS — Desencarnou, em Belo Horizonte, o Sr. Lucindo Caetano dos Santos, espôso de nossa irmã Gumercinda Caramez Santos, antiga e dedicada servidora do Espiritismo na União Espírita Mineira, à qual tem prestado assinalados serviços, no campo da mediunidade.

—

ALI HALFELD — Desencarnou em Juiz de Fora o confrade Ali Halfeld, que militou longos anos naquela cidade da Zona da Mata, destacando-se por sua simplicidade, à qual aliava qualidades de grande realizador.

O "Instituto Jesus" é obra do seu esfôrço, tendo se dedicado não só à edificação do prédio, mas à própria vida da sociedade, que abriga crianças do sexo masculino.

Outras obras assistenciais juiz-de-foranas conheceram-lhe a cooperação generosa.

Aos seus familiares, por intermédio do seu filho Kleber Halfeld, diretor da revista "O Médium", nossa solidariedade espiritual.

—

WLADIMIR SANTOS — Desencarnou, repentinamente, em Belo Horizonte, dia 13 de outubro, o Sr Wladimir Santos, funcionário aposentado do Banco do Brasil e espôso de nossa irmã Carmen Machado Santos, cooperadora da "Tenda do Silêncio", onde põe sua mediunidade a serviço dos necessitados.

A União estêve presente ao sepultamento por intermédio do seu 1.º secretário.

—

ANTÔNIO BARBOSA CHAVES — Desencarnou dia 20 de setembro em Pedro Leopoldo, nosso irmão Antônio Barbosa Chaves, que estêve presente, há 40 anos, à reunião em que Chico Xavier psicografou sua primeira mensagem.

Nosso irmão Barbosa, que foi objeto de uma reportagem na edição extra de "O Espírita Mineiro", permaneceu, enquanto l'ho permitiram as fôrças físicas, participando dos trabalhos do C. E. Luiz Gonzaga.

JÚLIO BRAVO GONÇALVES — Regressou ao Mundo Espiritual dia 18 de outubro, após edificante romagem terrena que durou 85 anos (15-2-1882/1967) o confrade Júlio Bravo Gonçalves, pioneiro do Espiritismo em Ponte Nova, neste Estado, para onde transferira sua residência em 1911, procedente de Conceição da Boa Vista.

Em 1917 fundou um Grupo Espírita, que mais tarde transformaria no Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", cuja confortável sede êle mesmo construiria.

Médium curador-receitista, profundo conhecedor da Doutrina dos Espíritos, o confrade Júlio Bravo deixa para todos nós, em particular para o movimento espírita pontenovense, magnífico exemplo de pertinácia no trabalho, segurança e fidelidade doutrinária.

No ato do sepultamento, falaram representantes da União Espírita Mineira, do Abrigo Jesus, do C. E. "Fé, Esperança e Caridade" e do C. E. "Trabalhadores da Última Hora", usando, também, da palavra um diretor do Clube Pontenovense, do qual era sócio fundador e benemérito.

O entêrro foi muito concorrido, reunindo as figuras mais expressivas da sociedade local, dentro da qual desfrutava Júlio Bravo do mais elevado e justo conceito.

Com a partida do devotado companheiro, rumo à Espiritualidade, perde, inegàvelmente, o movimento espírita de Ponte Nova, no campo terrestre, uma de suas mais admiradas figuras.

A União Espírita Mineira, que sempre teve no desencarnado, um grande e fiel amigo, renova à sua família os votos de solidariedade espiritual.

— x —

GENERAL ALFREDO MOLINARO — Desencarnou no Hospital Central do Exército (21-7-67), o ilustre confrade Gen. Alfredo Molinaro, valoroso batalhador dos ideais espíritas, na Guanabara e noutros Estados, tendo por tônica de sua atuação acendrado amor aos princípios codificados por Allan Kardec.

Várias entidades estiveram presentes ao sepultamento, entre elas o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, de que era um dos fundadores.

Ao companheiro que retornou ao Plano Espiritual, bem assim aos referidos nesta edição, nossas rogativas a Jesus para que ampare e ilumine no Reino de Eterna Luz.

FENÔMENOS DE MATERIALIZAÇÃO NO PARÁ

Os fenômenos de materialização verificados em Belém do Pará, mais ou menos por volta de 1920, através da médium senhora Ana Prado, ficaram famosos na história do Espiritismo no Brasil e, em particular, no grande Estado setentrional.

Quando há referências ao movimento espírita paraense, surgem as inevitáveis perguntas: Que nos diz sôbre os fenômenos realizados pela senhora Ana Prado? A médium era espírita? Ainda há descendentes — e são espíritas — do casal?

O ESPÍRITA MINEIRO, representado na II SEMANA ESPÍRITA DE BELÉM pelo seu Redator-secretário, interessou-se, igualmente, pelo assunto, colhendo os informes a seguir relatados.

NÃO ERA ESPÍRITA

D. Ana Prado, senhora de apreciáveis virtudes morais, não era espírita, nem assim a fizeram os fenômenos de que foi intermediária. O seu espôso, Sr. Eurípedes Prado, sim, era espírita militante.

Detestava os fenômenos, aos quais se submetia sob protesto e sempre chorando, atendendo, contudo, às persuasivas ponderações do seu espôso.

Era sempre revoltada que consentia em penetrar na "jaula" e deixar-se algemar.

Conversando com sua filha, senhora Antonina Prado, ouvimos-lhe as seguintes palavras: "A União Espírita Paraense" é fruto das lágrimas de minha mãe", reportando-se às lágrimas de protesto com que D. Ana concordava, sob pressão do marido, em submeter-se às experiências, de um rigor que atingia os limites da crueldade.

A referência de D. Antonina de que a União Espírita Paraense é fruto das lágrimas de sua mãe é uma alusão à construção da atual sede, em 1922, pois que a data de sua fundação é 1906.

Depois dos fenômenos com a senhora Ana Prado o movimento espírita paraense hibernou longo tempo, segundo nos informaram confrades de Belém, apresentando, contudo, na atualidade, índice de auspicioso desenvolvimento.

A filha de D. Antonina declarou-se espírita, em conseqüência dos notáveis fenômenos observados em sua própria casa.

FOTOGRAFIAS NOTAVEIS

Admiráveis fotografias, com as mais inequívocas provas da autenticidade dos fenômenos, muito bem relatados pelo Desembargador Nogueira de Faria, no seu livro "O Trabalho dos Mortos", foram por nós apreciadas, inclusive com a médium parcialmente desmaterializada, aparecendo, apenas, os ossos.

O CASO DO RELÓGIO

Contou-nos o sr. Raphael Fernandes de Oliveira Gomes, banqueiro e figura de imenso prestígio na sociedade paraense, além de veneranda expressão do Espiritismo naquele Estado, atualmente com 76 anos de idade e 45 de ininterrupta atividade doutrinária e, em especial, no campo da Assistência Social, onde o seu devotamento se revela fraterno e generoso — contou-nos o confrade Raphael o seguinte fato:

Assistia êle uma reunião de efeitos físicos em casa do casal Prado, quando o Espírito João pediu fôsse colocado um relógio junto ao dr. Bacellar Matta, no escuro, que êle, João, iria acionar o despertador.

Passou, então, pela mente do irmão Raphael a idéia de apanhar o relógio e prendê-lo, vigorosamente, nos joelhos, pretendendo, assim, "enganar o Espírito João".

Durou pouco, contudo, a brincadeira de nosso confrade, pois o relógio, após um choque enorme em suas pernas, desprendeu-se violentamente e, disparado, moveu-se por tôda a sala, em terrível alarido, indo, afinal, aquietar-se no lugar indicado, inicialmente: junto aos pés do dr. Bacellar!...

40 ANOS MEDIÚNICOS DE CHICO XAVIER

Como iniciadora do movimento destinado a comemorar, nacionalmente, os 40 anos do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, organizou a União Espírita Mineira o seguinte programa:

— Edição extra de "O Espírita Mineiro".

— Edições extras do programa radiofônico "A Voz Espírita" na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte.

— Conferências em tôrno do acontecimento.

— Instituição de carimbo comemorativo.

As conferências foram as seguintes:

— Dia 7 de julho: Dr. Noraldino de Mello Castro, que estudou aspectos da mediunidade de Chico Xavier, inclusive no setor poético.

— Dia 14 — Sr. Oswaldo de Abreu, que focalizou a Parábola do Semeador, muito bem apropriada à obra do médium mineiro.

— Dia 21 — Sr. J. Martins Peralva, que fêz um estudo biográfico-doutrinário do médium — mais doutrinário do que biográfico.

— Dia 28 — Dr. José Maria Nogueira, da Guanabara, que analisou o sentido cristão da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

As conferências foram bem concorridas, num testemunho do carinho e do reconhecimento dos espíritas mineiros ao querido companheiro.

COMO NASCEU O ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Os Espíritos, reconfortando Allan Kardec, após o Auto de Fé de Barcelona, disseram-lhe que o acontecimento haveria de trazer à Doutrina nascente mais benefícios do que prejuízos. E assim o foi, realmente.

No áureo período da borracha, quando a Amazônia conheceu dias de fabulosa riqueza — os teatros de Manaus e de Belém (êste por nós visitado), dão notícia daqueles tempos — todo o intercâmbio cultural e comercial era feito com a Europa.

As famílias amazônicas mandavam os filhos às melhores universidades do Velho Mundo, de onde eram também importadas as mercadorias. Nada de S. Paulo, nada de Rio de Janeiro.

Um comerciante português, recebera vários caixotes com mercadorias para o seu estabelecimento comercial. E, ao desmontá-los, notou que o rejuntamento das mercadorias, para que se não estragassem na longa viagem marítima, era feito com jornais e livros, como ain-

(Continúa na pág. 2)

SEARA DOS LIVROS

CAMINHO ESPÍRITA, de autores diversos, que se utilizaram das faculdades do sensitivo mineiro, é o mais recente livro, contendo edificantes mensagens, tôdas elas representando superior orientação para os nossos passos na senda da redenção.

Albino Teixeira foi o Espírito que mais escreveu em o nôvo lançamento que a CEC acaba de fazer, responsabilizando-se por 37 das 80 mensagens que formam o livro. Os demais capítulos couberam a Emmanuel, com 34, inclusive o prefácio, André Luiz 4, Meimei 2 e Irmão X, Hilário Silva, Bezerra de Menezes e Fabiano de Cristo, 1 cada.

Referindo-se à obra, que se apresenta em tamanho "bôlso", acentua Emmanuel: "Estudêmo-lo, juntos, nos minutos que nos sobrem entre os afazeres cotidianos, — passos obrigatórios e rápidos a que somos levados na trilha do tempo, — e compreenderemos que o caminho espírita é a estrada real da criatura com tôdas as indicações exatas para a viagem de nosso aperfeiçoamento e libertação."

Não queremos destacar essa ou aquela mensagem, pois tôdas elas reunem admiráveis lições que o nosso Espírito, sequioso de melhoria e crescimento, bem pode assimilar.

x x

ARIGÓ — DESAFIO À CIÊNCIA — Excelente livro, gênero documentário, escrito pelo talentoso moço — culto jornalista e dinâmico homem de rádio e televisão — Geraldo Serrano, sob a responsabilidade da EDITÔRA ECO, da Guanabara.

O autor revela, em todos os capítulos, aquelas virtudes essenciais do obreiro valoroso: simplicidade na exposição dos assuntos, respeito sincero às opiniões alheias e admirável linha de coerência em todos os seus depoimentos.

Conhecemos Geraldo Serrano em Belo Horizonte, quando realizava os toques finais para lançamento do seu valioso trabalho. Vibrante e irrequieto, no trato pessoal, identificando-se por uma personalidade estuante de idealismo e entusiasmo, aparece-nos surpreendentemente tranqüilo, ponderado e judicioso nas magníficas páginas do seu livro.

Carlos Imbassahy, o cintilante escritor e polemista, traça-lhe, no prefácio, biografia autêntica, genuina.

ARIGÓ — DESAFIO À CIÊNCIA é mais uma obra necessária para fixar, nas linhas da história, a extraordinária faculdade de José Pedro de Freitas, dedicado servidor do Cristo, cuja vida tem sido consagrada, inteiramente, à prática do bem por amor ao próprio bem, com os recursos de sua mediunidade.

São de grande utilidade histórica, com relação ao futuro, livros dessa natureza — livros que se perpetuem como irrecusáveis depoimentos, insofismáveis por sua clareza e detalhes, elaborados por escritores cultos e honestos que observaram, de perto, a prodigiosa atuação do dr. Adolpho Fritz, por intermédio de José Arigó, o companheiro simples de Congonhas do Campo.

O ESPÍRITA MINEIRO cumprimenta Geraldo Serrano e regista, com satisfação, o aparecimento da valiosa obra.

x x

O ESPIRITISMO EM FACE DA CIÊNCIA DE NOSSOS DIAS — magnífico livro que a EDICEL LTDA., que o publicou, teve a gentileza de nos enviar.

O autor, professor Jethro Vaz de Toledo, homem de Ciência, que até bem pouco tempo encarava o Espiritismo com ceticismo, "não possuía crença alguma, não aceitava a existência da alma como entidade distinta do soma e menos ainda a sua sobrevivência" (Dr. Walter Radamés Acorsi, no prefácio), tornou-se espírita após demoradas experiências mediúnicas, pelo processo do copo.

Utilizando seus sólidos conhecimentos, atualizado que está com os postulados da Ciência Moderna, procura demonstrar — e o faz com segurança — que os cientistas têm muito a aprender com Emmanuel e André Luiz. *Um dia a Ciência socorrer-se-á das luzes e dos informes dos André Luízes e dos Emmanueles*, afirma-o, convicto, à página 158.

O livro, que é científico-cristão, baseia-se nas obras de Emmanuel (O CONSOLADOR, especialmente) e de André Luiz (NOSSO LAR e MECANISMOS DA MEDIUNIDADE), êste considerado pelo autor como um compêndio de Física Espiritual Comparada, apoiando-se, ainda, o professor Jethro Vaz de Toledo, em A GÊNESE, de Allan Kardec.

Francisco Cândido Xavier e José Arigó, duas expressões do fenômeno mediúnico em nossa época, são exuberantemente citados pelo autor, que se destaca, nos meios culturais de S. Paulo, como catedrático de Sociologia, Latim e Português.

É mais um livro e um vulto insigne com que se depararão os adeptos de Rhine, criador da Parapsicologia (versão moderna da *Metapsíquica de Richet*), *no confronto de opiniões e debates que empolgam, na atualidade, os meios espiritualistas e científicos mundiais.*

Assinalando o auspicioso ingresso do autor na constelação dos escritores espíritas, repetiremos, com o ilustre prefaciador: *A obra do professor Jethro veio enriquecer a biblioteca espírita.*

x x

O SEXTO SENTIDO — A Editôra do Pensamento acaba de lançar o livro em epígrafe, considerado pela autora, Rosalind Heywood, que é uma das mais categorizadas estudiosas dos fenômenos parapsicológicos, "uma contribuição para o estudo da Parapsicologia".

Pelo que deduzimos da leitura e atento exame da obra, que nos chegou às mãos por gentil oferta do nosso amigo e confrade José Mendes, diretor da LIVRARIA AMÉRICA, a autora não toma partido, a favor ou contra as explicações parapsicológicas ou espíritas dos fenômenos supranormais, limitando-se, exclusivamente, a mencioná-los e analisá-los sob o prisma da Ciência.

O que ressalta, de suas considerações, é a teimosia dos homens de Ciência em não admitirem a explicação espírita dêsses fatos que a Parapsicologia, a mais nova das Ciências, criada por J. B. Rhine, catedrático da Universidade de Duke, na Carolina do Norte, há pouco mais de 30 anos, coloca, de nôvo, na arena das investigações e das opiniões, como já o fizera Charles Richet, com a sua Metapsíquica, da qual é a Parapsicologia, sem nenhuma dúvida, uma versão moderna.

O livro, da primeira à última página, conserva-se fiel ao objetivo da autora: contribuir, imparcialmente, para o estudo da fascinante Ciência.

Rosalina Heywood faz justiça aos grandes médiuns do passado, entre êles a famosa Sra. Piper, da qual diz que, constantemente vigiada, de 1866 a 1911, *jamais foi apanhada fazendo a mais leve tentativa de embuste. Bem ao contrário, deu tôdas as provas de sua integridade.*

O livro é honesto e será de utilidade para os estudiosos do assunto, sendo precioso, como elemento de cultura, para os espíritas que atendem à definição de Albino Teixeira, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier: *O espírita é aquêle servidor do Evangelho que, no campo da observação:*

— lê tudo;
— ouve tudo;
— vê tudo;
— e analisa tudo;
mas retém apenas a substância que lhe seja de proveito real.

x x

TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER — Já está circulando o excelente livro em que o professor Clóvis Tavares, conhecido e estimado lidador das cousas do Evangelho e do Espiritismo, estuda fatos da vida do médium Francisco Cândido Xavier.

O valoroso educador fluminense, que reside em Campos, Estado do Rio, publica sua valiosa obra, ilustrada com várias fotografias, em homenagem aos 40 anos de mediunidade do nosso querido companheiro de Pedro Leopoldo.

A obra está destinada a grande aceitação e sucesso, eis que, fixa, na História do Espiritismo, a presença missionária de Francisco Cândido Xavier, irmão amado que, renunciando a si mesmo, segundo a figura evangélica, doou-se ao trabalho do Cristo, na missão consoladora de lenitivar e esclarecer.

Nosso abraço de felicitações ao prof. Clóvis Tavares, pelo grande bem que fêz ao movimento espírita, traçando, com sentimento e ternura, o retrato fiel de nosso Chico Xavier.

x x

ENCONTRO MARCADO — Nôvo livro acaba de nos ofertar o Espírito de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier: "Encontro Marcado", reunindo magníficas páginas para estudo e meditação daqueles que se interessam, realmente, pelas coisas do espírito.

O livro é um excelente roteiro para expositores de Doutrina e de Evangelho. Cada capítulo pode ser convertido numa conferência, adaptando-se, inclusive, ao sistema de quadro negro, com diagramas.

Os temas abordados são interessantes e, como sempre acontece com a obra de Emmanuel, oportuníssimos.

É mais um delicioso manjar que o querido benfeitor oferece a todos nós, que lhe apreciamos a obra sublime.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

SÚMULA DA 5.ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Nos dias 9 e 10 de setembro de 1967, reuniu-se o COFEMG, órgão da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em sua sede à rua Guarani, 315, em Belo Horizonte, sob a direção de sua presidente, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, e com a presença dos confrades Dr. Noraldino de Mello Castro, Elias José Sayão, Oswaldo de Abreu e J. Martins Peralva (da diretoria do COFEMG), Lauro Mendonça (do CRE de Uberlândia), Humberto Benedito Filho, Fábio Larcher e Clarindo de Carvalho (do CRE de Juiz de Fora), José Damasceno Sobral e Alípio Silva Júnior (do CRE da Região Metalúrgica).

Proferida a prece inicial, pelo irmão Humberto Benedito Filho, a presidente saudou os companheiros do interior e submeteu a estudo a pauta constante da convocação.

REGULAMENTO DAS CONFRATERNIZAÇÕES DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS — O "CRE" de Uberaba, em virtude de não poder estar presente à reunião, solicitou adiamento do estudo, havendo a consignar o seguinte: a) — O "CRE" da Região Metalúrgica realizará em 10, 11 e 12 de novembro vindouro, a CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DA ZONA CENTRO, adotando o projeto de Regulamento em estudo, ao qual serão apresentadas modificações; b) — O "CRE" de Juiz de Fora, que realizará, no começo do próximo ano, a I CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA ZONA DA MATA, *adotará o projeto atual, acrescido das sugestões elaboradas pelo seu Departamento de Mocidade, podendo, outrossim, utilizar as sugestões que resultarem da reunião de novembro, acima aludida;* c) — Regulamento das Confraternizações será estudado, tendo em vista o pedido do "CRE" de Uberaba, na próxima reunião do COFEMG, em abril de 1968.

ESCOLHA DA CIDADE-SEDE DA FUTURA REUNIÃO — Juiz de Fora foi, por unanimidade, escolhida para cidade-sede da próxima reunião do COFEMG, a realizar-se dias 27 e 28 de abril de 1968.

ESQUEMATIZAÇÃO FEDERATIVA — POSIÇÃO DO "CEM" E DO "CRE" — Atendendo ponderação de Juiz de Fora, o estudo ficou transferido para a próxima reunião.

PAUTA DA FUTURA REUNIÃO — Foram aprovadas as seguintes proposições para a pauta da reunião de abril de 1968, a saber: I) Regulamento-modêlo para Confraternizações Regionais de Mocidades Espíritas; II) Esquematização federativa; III) Plano para divulgação do esquema federativo e dos objetivos da Unificação.

PLANO DE TRABALHO DE UBERABA — Voltou à pauta, na reunião, tendo em vista memorial do "CRE" da Região Metalúrgica, o assunto à margem, ficando decidido aceitar as observações do "CRE" uberabense, dando, todavia, ao item III a seguinte redação: *Defender o trabalho e os trabalhadores espíritas do convite permanente dos chamados movimentos paralelos, embora respeitáveis*, suprimindo, assim, a parte final.

REPRESENTAÇÃO DE MINAS NO "CFN" — Foi aprovada, sem restrições, a lista tríplice organizada pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, constituída pelos confrades J. Martins Peralva, Noraldino de Mello Castro e Sílvio Brito Soares, cabendo ao presidente da Federação Espírita Brasileira, de acôrdo com o Regulamento do Conselho Federativo Nacional, a escolha de um dos indicados.

BOLETIM DO "CRE" DE JUIZ DE FORA — O irmão Humberto Benedito Filho distribuiu com os presentes vários exemplares do bem feito "Boletim n.º 3", do qual constam as várias atividades desenvolvidas pelo "CRE" da 7.ª Região.

O Diretor Executivo do COFEMG, em nome da presidente, agradeceu o comparecimento e o espírito de cooperação de todos. José Damasceno Sobral pronunciou a prece de encerramento.

À MARGEM DA SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA DE BELÉM DO PARÁ

Belém do Pará é uma cidade bonita, com 350 anos de fundada e, oficialmente, com 500.000 habitantes. Calculamos mais, tal a extensão da cidade, que é uma das mais limpas do Brasil e pràticamente tôda asfaltada. Cidade plana. Planíssima. Poucos arranha-céus. O "Forte do Castelo", construído pelos portuguêses, domina a Baía de Guarajá em tôda a sua notável extensão. O Mercado do "Ver o Peso" é uma tradição, na vida da cidade, todo construído em ferro.

—

Os visitantes do sul desembarcaram no Aeroporto de Val-de-Cãs usando felpudos puloveres. A témperatura: 32 gráus... Os paraenses divertiram-se, bastante, com o fato.

—

Alfredo Trigueiro, 1.º secretário da Federação Espírita Amazonense: um grande, admirável companheiro!

Poeta, talentoso, bom orador, criatura boníssima, com um bom humor constante, distribuiu alegria e bom ânimo. Todos o recordam com saudade.

—

José Bezerra, presidente da Federação Espírita do Maranhão, chefiou a representação do seu Estado, composta de sete irmãos: Alvaro Cantanhede, Maud Jansen Belo, Maria das Dores Silva, Maria de Lourdes Dias de Morais, Antônia Silva Souza e Nizete Cunha Pena.

Inteligentes, simples, idealistas. Gente muito boa.

—

A presença da União Espírita Mineira foi realçada pelo confrade Jonas da Costa Barbosa, na sessão de instalação. Em nome de nossa presidente entregamos ao presidente da Casa Mater paraense a edição extra d' O ESPÍRITA MINEIRO, comemorativa dos 40 anos de mediunidade de Chico Xavier.

—

Nazareno Tourinho e espôsa obsequiaram o representante da União com um jantar, em sua residência, em gesto cativante.

—

Pratos regionais foram conhecidos pelos visitantes do sul: pato no tucupi (várias vêzes), tacacá, fritada de munçuá, refresco e sorvete de assaí.

—

Joel Pereira agradou a todos, cantando e tocando violão. Bela voz, grande sensibilidade artística.

Oly de Castro, fiel ao seu acordeon, abrilhantou, em parceria com Joel, as horas de arte.

—

Na inauguração da Livraria Espírita "Leopoldo Machado", como departamento do "Lar de Maria", as funções foram assim distribuídas, por deliberação de Oly de Castro: O representante da União, por ter sido amigo de Leopoldo, falou na abertura e fêz a prece inicial da solenidade: Deolindo Amorim, por ser baiano, como o homenageado, proferiu o discurso inaugural e desatou a fita simbólica; Oly de Castro presidiu tôda a solenidade de inauguração, que foi fotografada e filmada.

—

A hospitalidade nortista é um fenômeno inerente à própria região. Hospedam, felizes, envolvendo os visitantes em atenções moderadas, realmente sinceras. São delicados, sem excessos.

—

Visitamos o confrade Raphael Fernandes de Oliveira Gomes, que tem 76 anos de idade e 45 de Espiritismo.

Assistiu os fenômenos de d. Ana Prado — que nunca se tornou espírita, apesar dos maravilhosos fenômenos que, por seu intermédio se realizaram. O irmão Raphael continua em plena atividade espírita, querido, operoso e conceituado no Pará.

—

Estivemos, igualmente, com o mais antigo espírita de Belém: dr. Pinheiro Filho, atualmente com 87 anos de idade e 50 de Espiritismo.

Construiu, em 1922, a sede atual da União Espírita Paraense, na Praça da República, próximo ao Teatro da Paz. Acamado, por efeito da idade, continua bem lúcido.

—

Visitamos o Prefeito de Belém, dr. Estélio Maroja, ex-deputado federal. Impressionou-nos pelo talento e pela simplicidade peculiar aos nortistas. Profundo conhecedor dos problemas da Amazônia.

—

Estivemos com uma filha de D. Ana Prado. Sua mãe — disse-nos ela, espontâneamente — entrava na "jaula", para submeter-se às experimentações, chorando. Detestava ser médium. O marido, Eurípedes Prado, espírita, persuadia-a, bondosamente, a que se submetesse.

—

Fomos ao município de Icoroaci, próximo a Belém. Excelente passeio. Em frente, a baía imensa. O pequeno porto fluvial. Barcaças, saveiros, canoas. O norte, afinal, com sua paisagem típica...

—

Deolindo Amorim, que ficou para o encerramento, falando na praça pública, estendeu a viagem até Manaus... carregado pelo Alfredo Trigueiro, para pronunciar novas e apreciadas conferências.

—

Visitamos o Instituto "José Alvares de Azevedo", para cegos e ambliopes. Livros em Braille, cegos lendo, métodos de adaptação social, identificação de côres e muita coisa mais...

Continúa na Pag. 2

ALLAN KARDEC

O mês de outubro é considerado "o mês de Kardec", pelo fato de, em 3 de outubro de 1804, nêle haver nascido o insigne Codificador da Doutrina dos Espíritos — DENIZARD HYPPOLITE LÉON RIVAIL — mais tarde mundialmente conhecido por Allan Kardec, nome que tivera em precedente existência, entre os Druidas.

A respeitabilidade do missionário lionês, por sua vida e sua obra, sua cultura e sua bondade, cresce dia a dia.

Não sòmente os adeptos do Espiritismo tributam ao eminente Codificador preito de imperecível e respeitosa gratidão. Mesmo os não-espíritas vão sendo compelidos, pela evidência de sua obra, a identificar em Allan Kardec aquela notável figura de apóstolo do Cristo, no mais completo sentido da palavra.

A filosofia que os Espíritos ditaram ao sábio francês, e que êle tão bem soube coordenar e sistematizar, convertendo-a em magnífico e incomparável corpo de doutrina, grangeia, a pouco e pouco, o maior número de admiradores, em todos os setores intelectuais e sociais.

Exatamente por sua feição dinâmica, por seu aspecto evolutivo, não tem permanecido o Espiritismo na retaguarda das conquistas humanas, compelindo a própria Ciência a acompanhar-lhe o avanço, com a reformulação de conceitos clássicos.

Os postulados nascidos em abril de 1857, quando se publicou o primeiro livro da Codificação — "O Livro dos Espíritos" — a cada dia se consolidam, no consenso geral, o que leva a crer que, em futuro bem próximo, será êsse maravilhoso livro ponto de referência nas diretrizes dos que responderão pelas grandes tarefas junto à Humanidade.

Allan Kardec, "o bom senso encarnado", como o definiu Flamarion, com rara felicidade, tem "o seu mês" condignamente comemorado, em vários países, especialmente no Brasil, onde a árvore do Espiritismo, transplantada da França, apresenta frondosos galhos que acolhem e dá sombra e frutos para os viajores da Eternidade.

HUMBERTO MARIOTTI

No dia 25 do mês transato, esteve em Belo Horizonte, a convite da União Espírita Mineira, o insigne Humberto Mariotti, destacado elemento espírita, em Buenos Aires, aonde reside. É catedrático de Introdução à Literatura, do Instituto Profissional de Ensinamentos da Universidade de Buenos Aires e jornalista. É autor de renomados livros, abordando temas espíritas, de ensaios e de poemas. Veio ao Brasil, pela sexta vez. Nesta última visita assistiu ao lançamento de seu livro "O homem e a sociedade numa nova civilização", publicado, em português, pela Editôra Edicel.

Recepcionado pelas Sociedades Espíritas Paulistas, hospedou-se na residência do advogado e ex-deputado Dr. Eurípedes de Castro, que o acompanhou em suas várias visitas pelo Estado vizinho, inclusive Belo Horizonte.

Colheu ótima impressão da Capital mineira, destacando o seu "alto nível de desenvolvimento intelectual".

Brevemente, será publicado no Brasil, nôvo volume de sua autoria, intitulado "A Alma Espírita da América", que foi o tema de sua conferência, do dia 25. Como tinha palestra marcada para o dia 26, deixou-a gravada e foi ela apresentada, na sede da União, através de sua voz. Impressionou sobremodo pela pujança da exposição e ainda pela excelente oratória. Agradou sobremodo a quantos tiveram a ventura de ouvi-lo.

Durante o dia, também visitou o nosso José de Freitas, o "Arigó", que o recepcionou de modo eloqüente, procedendo exames em diversos enfermos. A expressiva intervenção espiritual comoveu aos circunstantes.

Fazemos votos de que o operoso irmão argentino haja colhido frutos sazonados de sua convivência com os brasileiros, das visitas feitas a inúmeras cidades que o escutaram com alegria.

Deus o abençôe no seu grande labor.

OS OBJETIVOS DA II SEMANA ESPÍRITA DE BELÉM DO PARÁ FORAM ALCANÇADOS: MELHOR CONCEITUAÇAO, NO SEIO DA COMUNIDADE, DE NOSSA DOUTRINA E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS CONFRATERNATIVOS ENTRE CONFRADES, EM SENTIDO MAIS POSITIVO".

(DR. JONAS DA COSTA BARBOSA, PRESIDENTE DA UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE)

De 13 a 20 de agôsto, realizou-se na capital paraense a II Semana Espírita de Belém do Pará, promovida pela entidade federativa do grande Estado do norte — a União Espírita Paraense, atualmente presidida pelo confrade Dr. Jonas da Costa Barbosa.

A União Espírita Mineira estêve representada pelo nosso irmão J. Martins Peralva, que proferiu duas conferências. |Os confrades Henrique Rodrigues (Belo Horizonte) e Deolindo Amorim (Guanabara) pronunciaram três conferências cada um.

Os visitantes trouxeram do movimento espírita paraense a melhor das impressões. Muito entusiasmo. Vibração. Idealismo sincero. Muita fé, expressa através de obras.

O Espiritismo em Belém atravessa fase excepcional de desenvolvimento. O engenheiro Jonas da Costa Barbosa, alto funcionário do Banco da Amazônia, vem conduzindo muito bem os destinos da tradicional entidade da Praça da República, fundada em 1906, onde se verificaram os conhecidos fenômenos de materialização produzidos pela mediunidade de D. Ana Prado e que foram relatados no livro "Trabalho dos Mortos", autoria do Desembargador Nogueira de Faria.

A primeira conferência coube a Deolindo Amorim, em seu apreciado estilo. Tema: O ESPIRITISMO E AS RELIGIÕES. Agrado geral.

Dia seguinte, 14, nosso Redator-secretário ocupou a tribuna da União Espírita Paraense. Tema: O ESPIRITISMO E A FAMÍLIA.

Dia 15, falou Henrique Rodrigues. Tema: A MEDIUNIDADE DENTRO DA HISTÓRIA. Local: "Lar de Maria".

Dia 16, novamente Deolindo Amorim. Tema: O ESPIRITISMO E A EDUCAÇÃO. Notável. Local: CASA TRANSITÓRIA.

Dia 17, de nôvo Henrique Rodrigues, no Ginásio "Serra Freire", Clube do Remo. Tema: ESPIRITISMO E A PARAPSICOLOGIA.

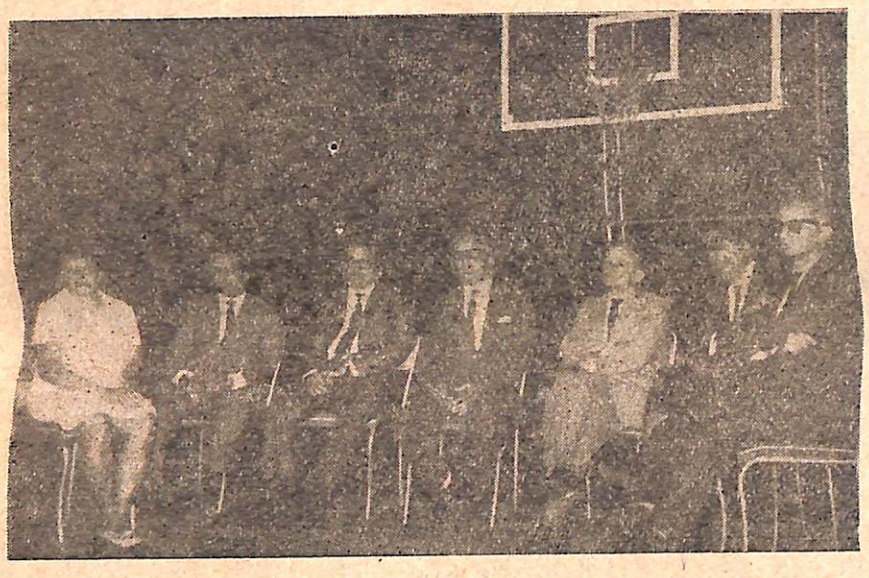
Dia 18, J. Martins Peralva, na tribuna do "Lar de Maria", magnífica entidade perfeitamente entrosada com a União Espírita Paraense. Tema: A FUNÇÃO SOCIAL DO MÉDIUM.

Dia 19, Henrique Rodrigues, abordando o tema O ESPIRITISMO E OS CONHECIMENTOS ATUAIS, na União Espírita Paraense.

Dia 20, encerrando, na Praça da República, Deolindo Amorim focalizou o ESPIRITISMO NO SEU TRÍPLICE ASPECTO.

Enorme, o interêsse dos paraenses pelas reuniões, podendo-se afirmar, tranqüilamente, que nenhuma das conferências teve a assisti-la auditório inferior a 1.000 pessoas.

Nosso Irmão Peralva fala na inauguração da Livraria Espírita "Leopoldo Machado". Além de Oly de Castro e Albeniz da Silva, outros confrades do Pará e do Maranhão.



Confrades do Maranhão, do Amazonas, da Guanabara, e de Minas, ouvem, atentamente, a palavra de Henrique Rodrigues, no Ginásio "Serra Freire", o orador não aparece na foto, em baixo J. Martins, Peralva, no "Lar de Maria" disserta sôbre "A Função Social do Medium" Henrique Rodrigues, Raphaelf F. O. Gomes e Oly de Castro completam a mesa.

INAUGURAÇÕES E VISITAS

Durante o dia, houve as seguintes inaugurações: dia 15, da Livraria Espírita "Leopoldo Machado", departamento do "Lar de Maria"; apartamentos e salas de enfermagem, inclusive cirurgia, da "Casa Transitória"; da sede do Centro Espírita "Caridade".

Visitas: ao C. E. "Ivon Costa", à Sociedade Espírita "Emmanuel", ao Grupo Espírita "Vinha de Luz", à Associação Espírita "Caminheiros do Bem" e ao C. E. "Allan Kardec".

Inaugurações e visitas se caracterizaram por intensa movimentação de fraternal alegria.

O programa foi amplo, dando oportunidade aos visitantes de muito aprenderem com os irmãos paraenses e a êstes o ensejo de evidenciarem com exuberância, a real hospitalidade dos nortistas.

LAR DE MARIA - OLY DE CASTRO

Dois nomes e duas vidas se associam, intimamente, em admirável vivência: "Lar de Maria", instituição de Assistência Social que enobrece os espíritas do Pará, e "Oly de Castro", que a dirige com amor e idealismo.

Um, completa o outro. Há, entre ambos, a mais sublime das simbioses. O "Lar de Maria" vivifica-se na abnegação, no devotamento de Oly, enquanto êste sustenta-se, espiritualmente, pelo que faz em favor da obra que a Virgem Santíssima confiou ao seu valoroso coração.

O que é e o que faz o "Lar de Maria", procuramos dizer nas linhas que se seguem:

Ocupa vários quarteirões de simpático bairro, dando frente para a Praça Floriano Peixoto. Distribui sopa para os pobres duas vêzes por semana, e feijoada uma vez, atendendo cêrca de 500 pessoas.

Reuniões mediúnicas, três vêzes por semana, com preces e esclarecimento de entidades em sofrimento.

Duas piscinas, uma grande, outra pequena. As crianças são recebidas a partir de 2 anos de idade e ali permanecem até ficarem môças, quando são adequadamente encaminhadas à sociedade, para uma vida útil. Internadas, no momento, 65 meninas.

Curso primário e Aula Espírita de Evangelho. Ambulatório médico. Serviços especializados de Culinária, Corte e Costura, Pintura e Bordado, com aulas pagas. 50% das aulas, para manutenção do "Lar" e 50% para pagamento às professôras.

Instituição auto-suficiente, recebendo de aluguéis mais ou menos dois milhões de cruzeiros antigos. Novas lojas estão sendo edificadas, também para serem alugadas.

As crianças tomam conta da cozinha, fazem o almôço.

Auditório com mais ou menos 500 cadeiras, prédio de 2 andares; avaliado em dois bilhões de cruzeiros velhos o seu patrimônio, constituído de terreno e edifício.

Fundado, o "Lar de Maria", em 15-8-1947, contando, portanto, 20 anos de existência.

O Govêrno do Estado subvenciona, mas há demora no recebimento. 40 quilos de carne são fornecidos, pelo Govêrno, por semana. Ótima ajuda.

Uma grande obra, inegàvelmente. Em tôrno dela se congregam os confrades paraenses, para melhor servirem-na.

"UNIÃO" EM JUIZ DE FORA

A União Espírita Mineira estêve presente às solenidades doutrinárias promovidas pelo Departamento de Mocidade da AME de Juiz de Fora, presidido pelo jovem Henderson Marques Lopes, na pessoa do confrade J. Martins Peralva, que proferiu duas conferências, a primeira em 27-5-67, no C. E. "União, Humildade e Caridade" — conhecido como "o Centro grande", e a segunda, dia 28, na Casa Espírita.

O orador foi apresentado, na primeira conferência, pelo venerando confrade dr. Armindo Rêgo de Carvalho, e na segunda, pelo irmão Adalcino Scanapieco.

O presidente da AME de Juiz de Fora, Tenente Humberto Benedito Filho, e o jovem Diretor do DM, falaram no final das duas reuniões.

Dia 28, pela manhã, o representante da União visitou o Pôsto Espírita "Alvorada", do C. E. "Ivon Costa" e o próprio "Ivon Costa", que vem de sofrer profundas alterações em sua bela sede, onde se ampliam, cada vez mais, os bons serviços doutrinários e assistenciais.

A VOZ ESPÍRITA

Através da RÁDIO INCONFIDÊNCIA, tôdas as sextas-feiras, às 22 horas e 5 minutoss, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA irradia o programa A VOZ ESPÍRITA — um programa que leva a espíritas e não-espíritas, uma mensagem de esperança e fé, esclarecimento e reconfôrto.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MARÇO/ABRIL DE 1968 | NÚMERO 127

Colégio "O Precursor" vence, galhardamente, mais uma etapa

156 professôras colaram gráu — 200 alunos do ginasial e 94 do científico completaram seus cursos

No auditório da Secretaria de Educação e Saúde, inteiramente ocupado por seleta assistência, em belíssima solenidade presidida pela Diretora Geral do Colégio "O Precursor" e presidente da União Espírita Mineira, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, receberam seus diplomas 156 professoras e terminaram seus cursos 200 alunos do Ginasial e 94 do Científico, perfazendo o expressivo total de 450 alunos.

Vence, assim, o já tradicional estabelecimento de ensino, mais uma etapa — gloriosa etapa porque afirmadora dos ideais que inspiraram a sua fundação pela União Espírita Mineira.

Cêrca de 1.700 alunos passaram pelos bancos do Colégio "O Precursor", em 1967, nos diversos cursos, a saber: *Primário, Admissão, Ginasial, Científico e Formação, significando, tais números, o crescente conceito do Colégio, graças ao trabalho de seus diretores, ao incontestável valor do seu corpo docente e à capacidade de seus alunos.*

J. Mesquita de Carvalho, veneranda e culta figura de educador nacionalmente respeitado, tem sido, como Diretor Pedagógico, o seguro timoneiro para a execução da esquemática do ensino.

Maria P. Aluoto Berutto, presidente da União e Diretora Geral do Colégio, teve em José Alves Neto, Diretor-Tesoureiro, o eficiente cooperador de sempre.

A Casa Mater mineira, por todos os seus diretores e conselheiros, simboliza carinho e vigilância, apoio e cooperação nas horas difíceis, a fim de que o estabelecimento, custodiado pelo seu respeitável nome, prossiga, altaneiro, sua gloriosa finalidade: EDUCAR PARA SALVAR.

De parabéns está a União Espírita Mineira, que observa, feliz, o resultado de um ideal que teve o seu início com o Senador Camilo Rodrigues Chaves, então presidente.

A diretora geral, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, declara iniciada a solenidade

De parabéns estão os corpos dodocente e administrativo do Colégio, pelos resultados obtidos.

De parabéns estão as eminentes autoridades do ensino no Estado e todos aqueles que vêm na obra da educação — e não simplesmente na tarefa de instruir, pela execução do *curriculum* escolar — o caminho certo e indesviável para que se organizem, desde já, os pródromos da Civilização do Terceiro Milênio quando a Humanidade, identificada na bondade e na cultura, na fraternidade e no entendimento, construirá o mundo melhor para o qual o Espiritismo vem, lenta e seguramente, contribuindo através do esfôrço de iluminação das almas, nos Templos e nas Escolas.

Camilo Chaves e Bady Elias Curi acompanham, do Plano Espiritual, a consolidação da obra que idealizaram e edificaram com sacrifício, ao lado de outros companheiros ainda encarnados, em nome da Doutrina Espírita e inspirada no esplendor educativo do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o patrocínio respeitável e sereno da Casa de Antônio Lima, saudoso fundador da União Espírita Mineira.

J. Mesquita de Carvalho pronuncia, como paraninfo, admirável peça oratória

156 professorandas prometem "Educar para Salvar", repetindo o juramento da formanda Rosalva Gervásio

PÁGINA DE EMMANUEL

O ESSENCIAL

O essencial não será tanto o que reténs.
É o que dás de ti mesmo e a maneira como dás.
Não é tanto o que recebes.
É o que distribuís e como distribuís.
Não é tanto o que colhes.
É o que semeias e para que semeias.
Não é tanto o que esperas.
É o que realizas.
Não é tanto o que rogas.
É o que aceitas.
Não é tanto o que reclamas.
É o que suportas e como suportas.
Não é tanto o que falas.
É o que sentes e como sentes.
Não é tanto o que perguntas.
É o que aprendes e para que aprendes.
Não é tanto o que aconselhas.
É o que exemplificas.
Não é tanto o que ensinas.
É o que fazes e como fazes.

Em suma, na vida do espírito — a única vida verdadeira, — o essencial não é o que parece. O essencial será sempre aquilo que é.

(Do livro CAMINHO ESPÍRITA)

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator-Chefe:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELLANE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 4-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Realizou o DDP da União Espírita Mineira, durante o ano de 1967, as tarefas a êle estatutàriamente atribuídas, tais como:

— Programa radiofônico "A Voz Espírita", através da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte — 3ª potência radiofônica da América Latina, tôdas as sextas-feiras, das 22 horas e 5 minutos às 22,30.

— Reuniões de estudo sôbre doutrina e mediunidade, a cargo, respectivamente, de dr. Pedro Valente da Cunha e J. Martins Peralva.

— Visitas a Centros Espíritas, através do quadro de conferencistas elaborado para o ano de 1967.

— Contato e divulgação nos órgãos da imprensa profana, com o objetivo de mais ampla difusão doutrinário-evangélica.

VISITAS EM 1967

J. MARTINS PERALVA: — Visitou e proferiu palestras evangélicas e doutrinárias, nas seguintes instituições: "Tenda do Silêncio", na Capital; C. E. "União, Humildade e Caridade", em Juiz de Fora; "Casa Espírita", em Belém do Pará; em Pedro Leopoldo, na praça Getúlio Vargas, na "Semana da Comunidade"; em Volta Redonda, no auditório da Faculdade de Engenharia, na IV Semana Espírita de Volta Redonda; em Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã e no C. E. Uberabense; em Lavras, no C. E. "Augusto Silva"; em Divinópolis, no C.E. "Estudantes do Evangelho", promoção da AME, local; e em Alfenas, na Confraternização Regional do Sul de Minas.

OSWALDO DE ABREU: — "Tenda do Silêncio", na Capital; Sociedade Espírita "Joana D'arc", C.E. "Poder da Boa Vontade", C. E. "Bezerra de Menezes — O Apóstolo do Bem" e C.E. "Herdeiros de Jesus", todos da Capital.

WILHIAM DE MATTOS: — C. E. "Amor e Caridade", na Capital.

ARYM MOISÉS: — "Tenda do Silêncio", na Capital.

SILVANO NEVES DE FREITAS: — "Tenda do Silêncio", na Capital, e em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, em promoção da AME local.

ITALA DE MORAIS RIBEIRO: — no C.E. "Oriente", na Capital.

NORALDINO DE MELLO CASTRO: — na "Tenda do Silêncio", na Capital, no C.E. Uberabense e na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, e em Alfenas, na Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas; em Lages, Santa Catarina, na Confraternização de Moços Espíritas.

PROGRAMA PARA 1968

O quadro de conferencistas está sendo ampliado, de maneira a atender o maior número de Centros, sendo pensamento do Departamento de Doutrina e Propaganda dar assistência, através de pregações evangélicas e exposições sôbre Doutrina Espírita e Prática Mediúnica, a tôdas as instituições umbandistas que o desejarem, espontâneamente, como se verificou em 1967.

A direção do DDP da UEM continua com o nosso irmão J. Martins Peralva, que prosseguirá, inclusive, com a sua tarefa de esclarecimento dos assuntos mediúnicos, nas reuniões públicas das 4ªs-feiras. O livro presentemente estudado, já em sua parte final, é DESOBSESSÃO, de André Luiz.

Assessoram o Departamento de Doutrina e Propaganda os companheiros Ênnio Santos e Antônio Roberto Fontana.

"União" confraterniza no Triângulo Mineiro

Atendendo convites de várias instituições do Triângulo Mineiro o representante da União Espírita Mineira, confrade Major Felipe Soares de Mello, levou a palavra da Casa Mater a várias cidades da progressista região de nosso Estado.

Em Tupaciguara, proferiu nosso irmão Major Felipe palestra no C. E. "Eurípedes Barsanulfo", focalizando o tema "Mediunidade e Médiuns".

Em Capinópolis, no C. E. "Verdade e Amor", tema "Muitos os chamados, poucos os escolhidos".

Em Ituiutaba, foi intensa a participação de nosso companheiro: *visita à Sopa "Rita Maria", que funciona na sede do C. E. "Eurípedes Barsanulfo"; assistiu a distribuição de sopa aos detentos* da cadeia local, participando, à noite, da inauguração da sede própria do C. E. "A Caminho da Luz", onde falou sôbre "A Eutanázia, e o Espiritismo", palestra que a Rádio Difusora local transmitiu.

Em Prata, participou da inauguração da sede do Grupo Espírita "Corações Unidos", apresentando a mensagem de fraternidade da União Espírita Mineira e dissertando sôbre "O Consolador Prometido".

Em Frutal, Major Felipe visitou, em companhia do confrade Nelson Goulart, a instituição "Nosso Lar", onde cêrca de 40 crianças são amparadas e educadas cristãmente, falando às crianças. À noite, no C. E. "Deus, Amor e Caridade", falou sôbre "Unificação, Mediunismo e Espiritismo", mostrando a necessidade de os ideais do Pacto Áureo serem amplamente desenvolvidos e praticados em todo o Estado e no Brasil inteiro.

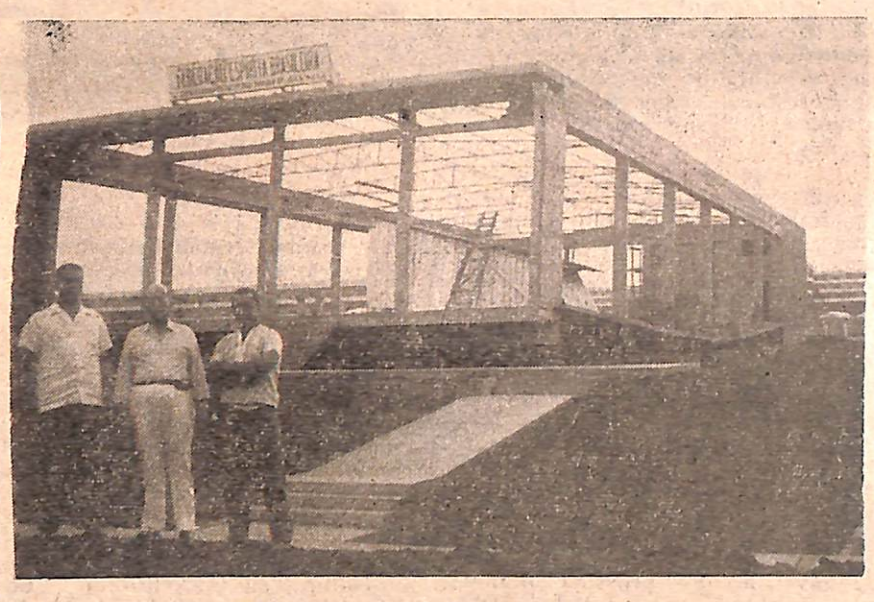
Em Uberlândia, o nosso enviado finalizou sua proveitosa e edificante excursão, falando no C. E. "União e Amor" sôbre "O Espiritismo como Religião".

Conforme observam os nossos leitores, vai a União Espírita Mineira, sintonizada com o esfôrço de unificação que percorre o Brasil, de norte a sul, pondo-se em *contato com as instituições não só da capital como do interior do Estado, fiel ao lema de que, conhecendo-se, fraternizando-se e ajudando uns aos outros é que os espíritas podem consolidar o maravilhoso trabalho de aproximação que, na realidade, não é mais uma promessa, uma esperança, mas uma indiscutível afirmação de trabalho e confiança.*

A Casa Mater mineira prosseguirá nesse trabalho que é, sem dúvida, de excepcional relevância, e que a divisão do Estado em regiões, onde operam os Conselhos Regionais Espíritas, certamente facilitará e muito, dada a extensão territorial de Minas Gerais.

Das 15 regiões em que se dividiu o Estado, 9 já estão estruturadas, algumas delas com atuação relevante, através das Alianças Municipais.

Obras da "F E B" em Brasília



Por intermédio do seu vice-presidente, teve a União oportunidade de visitar as obras da futura sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, revelando-se encantado com o que lhe foi dado observar.

Na primeira reunião de diretoria da UEM, após seu retôrno, Dr. Noraldino de M. Castro consignou, em objetivo relato, para alegria de todos os companheiros, suas lisongeiras impressões sôbre o andamento dos trabalhos de construção, bem conduzidos pelo confrade Antônio Soares, oferecendo-nos a *foto* acima, onde aparece ladeado pelo confrade Hilpert Viana e outro irmão de Brasília.

PROGRAMA RADIOFÔNICO "A VOZ ESPÍRITA"

Continua sendo irradiado pela INCONFIDÊNCIA DE BELO HORIZONTE, emissora oficial do Estado e 3ª potência radiofônica da América Latina, o programa A VOZ ESPÍRITA, patrocínio da União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Propaganda.

Você, leitor amigo, deve se habituar, tôdas as sextas-feiras, exatamente às 22 horas e 5 minutos, a sintonizar para a Rádio Inconfidência, onde A VOZ ESPÍRITA lhe proporcionará estudos doutrinários, mensagens mediúnicas de elevado teor, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, poesias ditadas por famosos vates portuguêses e nacionais, frases edificantes e trovas mediúnicas de superior conteudo.

Você lucrará, espiritualmente, ouvindo A VOZ ESPÍRITA, uma mensagem de esclarecimento e reconfôrto, esperança e fé para Minas e o Brasil, sob a égide da Codificação de Allan Kardec.

Após o labor cotidiano, o reconfôrto de magníficas mensagens mediúnicas.

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Consoante ficou deliberado na última reunião, efetuada em Belo Horizonte, reunir-se-á o COFEMG novamente, em sessão ordinária semestral, dias 27 e 28 de abril vindouro.

A União Espírita Mineira encarece o comparecimento de todos os representantes do interior, ligados aos Conselhos Regionais já organizados, a fim de que o processo de dinamização do esquema unificacionista não tenha solução de continuidade, considerando que, na atual conjuntura do Espiritismo, a complementação e conseqüente consolidação dêsse trabalho constitui imperativo a que nenhum espírita deve fugir.

A reunião será em Juiz de Fora, para onde devem convergir os irmãos das outras regiões.

Movimento Espírita em Paracatu

Atendendo a convite da diretoria do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", de Paracatu — Minas, estêve naquela cidade o nosso companheiro Oswaldo de Abreu, que proferiu uma palestra na sede do tradicional centro paracatuense.

Abordando o tema "Centro Espírita", o nosso companheiro destacou as finalidades do Centro como "Templo de oração", "Oficina de trabalho", "Pôsto de socorro", "Casa de amparo" e "Núcleo cristão", evidenciando as múltiplas tarefas reservadas ao seareiro espírita.

Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" — seus diretores e suas atividades

O Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" que vem funcionando há mais de 30 anos em Paracatu, renovou a sua diretoria no princípio dêste ano, ficando assim constituída:

Presidente — Lúcio de Abreu.
Vice-Presidente — Mirtes G. Carvalho.
Secretário — Roldão Corrêa Lisboa.
Tesoureiro — César Boaventura Neiva.
2º Tesoureiro —Antônio José S. Filho.
Departamento de Evangelização da Criança — Iole Marcolino de Abreu.
Departamento de Assistência Social — Maria Leonídia Alves Chaves.

Alem das reuniões evangélicas e doutrinárias que se realizam 3 vêzes por semana e do movimento de assistência social em favor dos necessitados daquela cidade, o Centro vem mantendo aulas de moral cristã para cêrca de 60 crianças.

Palestras

Iniciando um nôvo trabalho a atual diretoria programou uma série de palestras para o corrente ano, a primeira das quais, proferida pelo nosso colaborador e secretário da União Espírita Mineira, gentilmente convidado para tal fim.

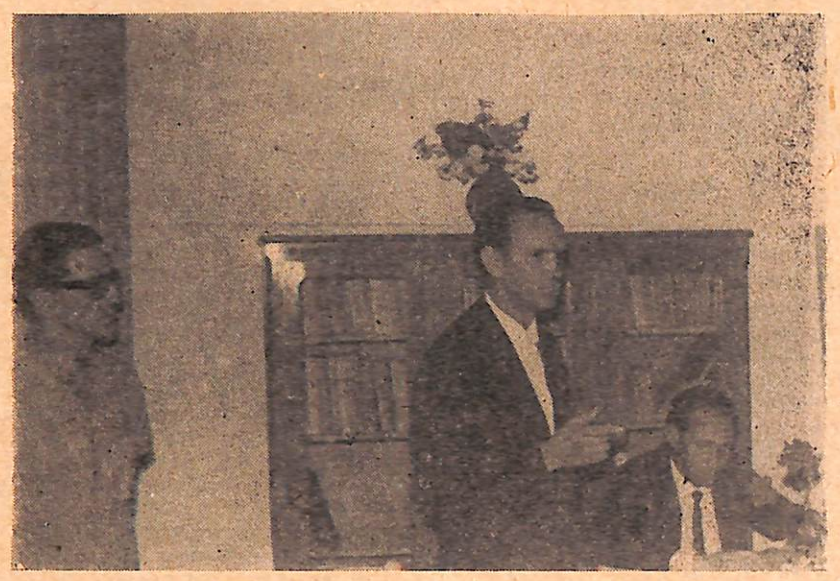
Numerosa assistência

Digno de destaque foi a presença de grande número de confrades daquele município que prestigiando o dedicado trabalho da nova diretoria, compareceram em massa à palestra do dia 24 de fevereiro último.

Entre os presentes, cêrca de 200 pessoas, notavam-se antigos cooperadores da casa, frequentadores e dirigentes da Associação Espírita Paracatuense, frequentadores da Fraternidade Eclética, além de confrades desta Capital que acompanharam o nosso irmão em sua visita.

Precedendo as suas palavras o orador saudou os presentes em nome da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, transmitindo a todos a mensagem de solidariedade e fraternidade da União Espírita Mineira, ora presente, através de sua pessoa.

Ao registrar o acontecimento O ESPÍRITA MINEIRO congratula-se com a nova diretoria do C. E. "Fé, Esperança e Caridade" e formula votos de crescente êxito em suas atividades cristãs.



O confrade Lúcio de Abreu, presidente do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", vem dinamizando as tarefas espíritas em Paracatu. Em baixo, vista parcial da numerosa assistência que compareceu à palestra do secretário da U. E. M.

DIVERSAS

BACHAREL LUIZ CARLOS PÁSQUA

Temos o prazer de assinalar a colação de grau, dia 15 de dezembro p. passado, pela Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, em Uberaba, do confrade Luiz Carlos Pásqua, redator do bem feito jornal O CAMINHO, de Guaxupé, sede da 15ª Região (zona sudoeste de Minas).

A União Espírita Mineira, tão logo teve conhecimento da formatura do operoso irmão, apressou-se em enviar-lhe correspondência de felicitações e formulando votos de êxito na interpretação e aplicação dos textos jurídicos, reafirmando-os, através dêste registro, em nossas colunas.

VISITAS

Visitaram a União dia 21 de fevereiro os confrades José de Castro Sobrinho e Guilherme Faria, gerentes do Banco do Estado de Minas Gerais em Recreio, cidade próxima a Cataguases, e em Rubiataba, no Estado de Goiás, que vieram a Belo Horizonte realizar cursos de aperfeiçoamento no estabelecimento de crédito a que servem.

Os distintos visitantes participaram de uma das reuniões de estudo do Departamento de Doutrina e Propaganda, após o que foram recebidos pela presidente e diretores da Casa, com êles demorando-se em fraterna conversação, durante a qual deram notícias do movimento nas cidades onde militam.

DR. NEY DA SILVA PINHEIRO

Teve a União Espírita Mineira a satisfação de receber, no final de 1967, a honrosa visita do confrade Dr. Ney da Silva Pinheiro, ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e atual Diretor do Departamento de Ciência e Cultura da entidade gaúcha, que estava acompanhado de nosso vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro.

O irmão portoalegrense veio a Belo Horizonte a serviço do Departamento Nacional de Educação — Ministério de Educação e Cultura — reservando, no entanto, por nímia gentileza, algumas horas para agradável e proveitosa palestra com a presidente e demais diretores da Casa Mater mineira.

CONFREIRA SERGIPANA

Em gôzo de férias, esteve na capital, durante mais de um mês, a irmã Eurídice Peralva, militante espírita em várias instituições aracajuanas, tendo oportunidade de transmitir a mensagem de saudação dos irmãos de Sergipe em diversas entidades belorizontinas.

Sua visita à União verificou-se em noite de atividade da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", quando usou da palavra em calorosa saudação aos presentes.

A presidente da União fê-la portadora do fraternal abraço dos espíritas mineiros aos sergipanos.

O PENSAMENTO DE VITOR HUGO

O notável escritor francês aceitava o Espiritismo, era reencarnacionista, participava de reuniões mediúnicas.

Após a desencarnação, por sua inteira afinidade com a veneranda médium mineira Zilda Gama, hoje já bem velhinha mas guardando comovente fidelidade ao Espiritismo, enriqueceu a literatura mediúnica com admiráveis obras, que revelam, inequivocamente, seu estilo pessoal, quando no mundo das formas.

"Na Sombra e na Luz", "Do Calvário ao Infinito", "Dor Suprema", "Na Seara Bendita", e outros, são excelentes obras mediúnicas devidas ao famoso escritor.

Alexandre Panetti, estudioso confrade da Guanabara, traduziu os conceitos abaixo, que O ESPÍRITA MINEIRO tem o prazer de publicar na certeza plena de que os admiradores de Victor Hugo exultarão com a beleza de suas idéias, oferecidas aos ateus.

VICTOR HUGO (Resposta aos Ateus)

"Vós não credes nas personalidades "movediças", quer dizer nas reencarnações, sob o pretexto de que nada lembrais das vossas existências anteriores. Mas como a lembrança dos séculos passados poderia estar impressa em vós quando vós não vos lembrais das mil e uma cenas da vossa vida presente?

Depois de 1802 tem havido em mim dez Victor Hugo! Acreditais, pois, que eu me lembre de tôdas as ações e de todos os pensamentos?

— o —

Quando atravessar a tumba para reencontrar outra luz, todos êsses Victor Hugo me serão um pouco estranhos, mas será sempre, a mesma alma. Eu sinto em mim tôda uma nova vida, tôda uma vida futura. Eu sou como uma floresta muitas vêzes devastada, as novas mudas são cada vez mais fortes e vivas. Eu subo, eu subo para o infinito. Tudo é luz sôbre a minha fronte. A terra me dá sua seiva generosa, mas o céu me ilumina com os reflexos dos mundos entrevistos".

— o —

"Dizeis que a alma não é outra coisa senão a expressão das fôrças corporais. Por que, então, minha alma é mais luminosa quando as fôrças corporais vão brevemente abandonar-me?

— o —

O inverno está sôbre minha cabeça, mas a primavera está em minha alma! Eu respiro nesta hora os lilás, as violetas e as rosas como há vinte anos! Mais se avisinha o fim e mais escuto em volta de mim as imortais sinfonias dos mundos que me chamam! É maravilhoso e simples.

— o —

Há meio século que escrevo meus pensamentos em prosa e versos: história, filosofia, dramas, romances, lendas, sátiras, odes, canções, etc.; eu tenho tentado tudo, mas sinto que ainda não tenho dito a milésima parte daquilo que está em mim. Quando me deitar na tumba eu não direi, igual a tantos outros: terminei a minha jornada. Não, a tumba não é um impasse, é uma avenida; fecha-se sôbre o crepúsculo e reabre-se sôbre a aurora!"

(Tradução de Alexandre Panetti, do livro "L'au delá de la vie", especialmente para êste jornal).

JOVEM GOIANA CONSOLA SUA MÃE: "NINGUÉM MORRE!..."

Nos quarenta anos de seu mandato mediúnico, tem Francisco Cândido Xavier distribuído, a mancheias, infinitas consolações a milhares e milhares de pessoas que o procuram ou que, com êle ocasionalmente se defrontam.

Ante a sua presença generosa e compassiva, ou em função de sua admirável mediunidade, consagrada à obra de esclarecimento e reconfôrto da Humanidade, enxugam-se lágrimas, diluem-se grandes e aflitivos problemas, dissipam-se compactas sombras que se adensavam, cruelmente, em tôrno de pessoas e acontecimentos.

O que vem do Chico, como pessoa, como fruto de sua grandeza espiritual, bem assim o que lhe é transmitido mediùnicamente, trás a essência das coisas realmente divinas.

Nas reuniões de que participa, na condição de "médium-espírita", como faz êle questão de ressaltar, milhares de corações têm sido tocados, pelo milagre de restauração de esperanças quase mortas.

Mensagens individuais ou coletivas, espalham pelo Brasil e além-fronteiras, júbilos que não têm prêço, consolações que transcendem a órbita comum.

O TRIÂNGULO ESPÍRITA, órgão da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, edição de 8-12-67, nº 13, publica comovedora reportagem em tôrno de mensagem captada, psicògraficamente, de uma jovem desencarnada aos 19 anos de idade, em Goiânia, dirigida à sua mãezinha, presente à reunião.

Em homenagem ao jornal dos companheiros da AME uberabense, reproduzimos, na íntegra, a reportagem subscrita pelo confrade Antônio Fonseca de Abreu, desejando possa levar ela a outros corações o mesmo consolo sentido pela mãe da jovem goiana desencarnada na flor da idade.

Conforme prometemos em nosso último número, aqui estamos para publicar a segunda mensagem recebida psicogràficamente pelo médium Chico Xavier, na noite de 21/7/67, agora de uma jovem goiana, de 19 anos, Srta. HELOISA NELLY LUDOVICE DE ALMEIDA, portanto de família muito conhecida em Goiânia (GO), desencarnada em 6 de Fevereiro de 1966. Seus pais são: Dr. Humberto Ludovice de Almeida e d. Nelly Alves de Almeida, residentes em Goiânia.

Na referida reunião pública da CEC, além de público numeroso, estavam presentes a progenitora da jovem recem-desencarnada e sua tia Geralda Cesar Neto, quando no final da mesma tivemos a mensagem que abaixo será transcrita.

Queremos esclarecer que O TRIÂNGULO ESPÍRITA faz a publicação devidamente autorizado pela mãe da jovem desencarnada, que a permitiu certamente com a intenção de alegrar outros pais que sofreram a partida de filhos queridos, sem a esperança do reencontro, por não conhecerem ainda a maior mensagem: a do túmulo vasio que o Mestre Jesus legou aos homens.

A MENSAGEM

Querida mamãe, Deus nos ampare. Venho pedir à senhora para que me auxilie com a sua calma e com a sua fé em Deus.

Auxilie-me. Abençoe-me. Se deixei meu corpo fora de nossa casa, mamãe, isso não é motivo para que a senhora se aflija tanto. Creia que pressenti o momento da separação, mas não pude evitá-lo. Pudesse e seria removida para junto de seu coração, para junto de papai, do Humberto e do Paulo Humberto e de nossa Maria José, de modo a vê-los tranqüilos. Mas a senhora sabe que nós não conseguimos alterar os desígnios da vida Superior. Um passeio, um simples passeio, por vêzes, é o adeus na Terra. Perdoe sua filhinha pela falta involuntária. A senhora sabe que acima de tudo sempre desejei a sua paz e a sua alegria. Suas lágrimas, desde fevereiro do ano passado caem sôbre mim como pingos de fogo. Porque? Porque? minha filha! minha filha! Cada gôta é uma interrogação que me faz sofrer muito... Ah! Se a senhora compreendesse a angústia dos que são interpelados no túmulo sem a capacidade de responder, com certeza, mãezinha, seu coração já estaria asserenado. Não digo isso como quem se queixa. Peço-lhe, amparo, entendimento, serenidade, paciência... A senhora sempre foi tão carinhosa e tão bôa! Sempre me adivinhava os menores pensamentos! Sinta-me outra vez doente, ao seu lado, rogando-lhe a benção e, com a sua benção, a sua assistência generosa. Faça com que meu coração obtenha o repouso e não queira vir para cá antes do justo momento certo. Não admita que a senhora ou eu conseguíssemos mudar a situação. Voltei na hora justa, quando minhas energias de resistência estavam terminadas e se isso aconteceu junto de nossa querida Aída, é porque assim era necessário. Ore, mamãe. Ajude-me com as suas préces. Procure ver-me em seu pensamento, alegre e sossegada, para que eu me faça tranqüila e calma. Prometo-lhe que estaremos mais juntas, logo que a senhora se acalmar. Não perca tempo, forçando situações para encurtar os seus dias na Terra. Alimente-se. Repouse. Viva a existência abençoada que Deus lhe concedeu. Recorde que a senhora tem responsabilidades com o papai e com os meninos. Tio Paulo e o Francisquinho estão aqui comigo e rogam a Jesus abençoar-nos. Tranquilize o seu coração, mais uma vez lhe peço. As suas visões e as minhas — aquelas visões dos cães de caça e agora da casa atormentada que a senhora costuma ver, são quadros de nossa existência passada, referentes ao drama de que nos restou a dívida de saudade e distância que hoje resgatamos. Mãezinha, estude as leis do espírito eterno, estejamos unidas na caridade ao próximo e esperemos. Transforme a sua vida espiritual, abraçando pensamentos novos. Trabalhe pelos outros, mas não pouco. Faça o que puder para ajudar aos outros, não só com as sobras de tempo, dinheiro, vantagens ou recursos. Trabalhe com a sua aflição, com a sua necessidade, com a sua prova, com a sua dor. Aí na Terra costumamos servir tão sòmente com o supérfluo de nossos recursos, mas a vida exige mais, se quizermos atingir a felicidade verdadeira, e sorria mamãe, para as estradas do mundo. A sombra passa. A luz fica. Procuremos a luz, sempre mais luz. Está comigo aqui igualmente, nossa irmã tia Helena Cesar que me solicita dizer à sua irmã tia Geralda do reconhecimento que lhe deve, extensivamente à sua irmã Francisca e promete ajudá-las na condução das crianças que lhes deixou sob os cuidados. Confiemos em Deus. Ninguém morre. E, ao seu lado, mais viva que nunca, roga a Deus por sua saúde e felicidade, a filha saudosa que tudo lhe deve

HELOISA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 21-7-1967, em Uberaba, M.G.).

10.ª CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO SUL DE MINAS

A cargo do Centro Espírita "Amigos na Dor", de Boa Esperança e sob o patrocínio da União Espírita Mineira, através do Conselho Regional Espírita do Sul de Minas (CRE), será realizada na cidade de Boa Esperança a 10ª Concentração Regional Espírita do Sul de Minas, nos dias 11, 12 e 13 de abril próximo.

O tradicional certame que, há vários anos vem congregando os confrades daquela região, num movimento de confraternização e congraçamento, visa ainda a divulgação doutrinária através de palestras públicas e estudo em conjunto, à luz do Espiritismo, de importantes assuntos de ordem filosófica, religiosa e científica.

Para o conclave foram convidados os companheiros Henrique Rodrigues, desta Capital e J. Martins Peralva e Oswaldo de Abreu da União Espírita Mineira para proferirem as palestras públicas que se realizarão na sede do Radium Clube Dorense.

Para conhecimento dos nossos leitores, divulgamos na íntegra o programa da 10ª Concentração Regional Espírita do Sul de Minas:

Dia 11 — 9 às 11 horas:
Local: Centro Espírita "Amigos na Dor"
Assunto: Apresentação de teses e debates sôbre o tema CREMAÇÃO E HIBERNAÇÃO.
— 14 às 16 horas:
Local: C. E. "Amigos na Dor"
Assunto: Conclusão dos debates.
— 19,30 horas:
Local: Radium Clube Dorense
Instalação solene da 10ª Concentração Regional Espírita do Sul de Minas, pela Sra. Presidente da União Espírita Mineira — D. Maria Philomena Aluoto Berutto.
Conferencista: Prof. Henrique Rodrigues.

Dia 12 — 9 às 11 horas:
Local: C. E. "Amigos na Dor"
Assunto: Apresentação das teses e debates sôbre o tema: CONTRÔLE DA NATALIDADE.
— 14 às 16 horas:
Local: Centro Espírita "Amigos na Dor".
Assunto: Conclusão dos debates.
— 19,30 horas:
Local: Radium Clube Dorense.
Conferencista: Oswaldo de Abreu.

Dia 13 — 9 às 11,30 horas:
Local: Centro Espírita "Amigos na Dor".
Assunto: Apresentação de teses e debates sôbre o tema: INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA".
— 14 horas:
Local: Centro Espírita "Amigos na Dor".
Assunto: Reunião do Conselho Regional Espírita e da Comissão promotora, a fim de eleger a sede para a 11ª Concentração.
— 19,30 horas:
Local: Radium Clube Dorense.
Encerramento da 10ª Concentração Regional Espírita do Sul de Minas.
Conferencista: Prof. J. Martins Peralva.

Desastre aéreo atinge companheiros queridos

Todo o Estado de Minas, de ponta a ponta, comoveu-se ante o desastre de avião ocorrido dia 1º de março, no Pico do Caparaó, roubando a vida física de nove membros de distinta e querida família mineira, todos êles espíritas.

Todo o Brasil, especialmente os Estados mais próximos, sensibilizou-se diante da queda do aparelho da TAMIG, um pequeno "Cesna", onde viajavam 4 adultos e seis crianças.

A espôsa do sr. Chaffyr Ferreira, conhecido industrial, ligado ao ramo de minério, pessoa estimadíssima no Estado, pelas excelentes qualidades de coração e firmeza de caráter — a espôsa do sr. Chaffyr, d. Paulina Aluoto Ferreira, extremosa irmã de nossa presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, foi uma das vítimas do desastre, bem assim suas filhas, Márcia Augusto Ferreira, espôsa do Diretor-Comercial da "Motorauto", sr. Márcio Augusto Ferreira, e Maria Helena Meniconi, casada com o sr. Marcos Meniconi, assessor do sr. Chaffyr em suas emprêsas, além das crianças: Denise, de 8 anos, e Chaffyr, de 5, filhos de Temer Maurício Ferreira e Rita Ferreira; Marcos Meniconi Júnior, de 4 anos e Andréa, de 1 ano, filhas de Maria Helena e Marcos Meniconi; Paula Augusta Ferreira, de 4 anos e Paulo Márcio, de 1 ano e dois meses, filhos de Márcio e Márcia.

D. Nenem Aluoto Berutto e tôda a sua família foram duramente atingidas na provação tremenda, nela perdendo nove familiares, bem chegados: D. Paulina, irmã de nossa diretora, duas sobrinhas diretas e seis sobrinhos em segundo gráu, filhos das duas.

D. Paulina Aluoto Ferreira e as duas filhas eram espíritas militantes, atuando na Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", junto à União Espírita Mineira, e no Cenáculo Espírita "Antônio de Pádua", onde se destacavam pela fé robusta, pela assuidade ao trabalho, pelo carinho com que se devotavam no amparo aos necessitados, com os quais repartia os recursos materiais que Deus lhes havia colocado nas mãos generosas e nos corações sensíveis.

Regressavam nossos irmãos de Guarapari, no Estado do Espírito Santo, quando o avião em que viajavam, colhido na região de Caparaó por violenta tempestade e por ventos com a velocidade de 50 quilômetros horários, assim noticiou a imprensa, foi chocar-se contra o Pico, despedaçando-se inteiramente e causando a desencarnação de todos os seus ocupantes, inclusive o pilôto, o jovem Geraldo Berg.

D. Nenem Aluoto, D. Lina Modenesi, D. Hilda Aluoto Machado, senhorita Beatriz Aluoto e dr. Francisco Aluoto, irmãos de d. Paulina, foram atingidos pela dor imensa, mas, mercê de Deus, souberam testemunhar a fé espírita, adquirida no convívio com os preceitos da Doutrina e no trabalho em favor dos necessitados, a todos surpreendendo pela maneira resignada com que souberam enfrentar o doloroso transe.

Se grande foi a dor dos queridos companheiros, maior, contudo, foi a confiança em Deus, a revelar-se nas fisionomias sofridas, mas serenas.

A multidão que compareceu ao Cemitério do Bonfim, para assistir o sepultamento dos nove corpos, os amigos e parentes que acompanharam, compungidos, mas tranquilos, os longos dias de ansiosa espera, até que viesse a notícia definitiva de que não havia sobreviventes, todos êsses amigos puderam constatar a fortaleza moral dos familiares das vítimas do desastre, bem assim a resistência espiritual do sr. Chaffyr, que assistiu sua descendência direta ficar reduzida a um filho — Temer Maurício Ferreira — e um neto, André.

Temer Maurício Ferreira, sobrinho de nossa presidente, perdeu as afeições mais caras: a mãe, dois filhos, duas irmãs e quatro sobrinhos.

Todos os atingidos pelas conseqüências do desastre receberam, dos Amigos Espirituais, generosos como sempre, confôrto e coragem, para que suas fôrças fôssem sustentadas.

Chaffyr Ferreira, homem de fibra inquebrantável, soube suportar, estòicamente, a imensa dor da perda de sua companheira, das duas filhas e dos seis netos. Seus parentes, também duramente atingidos, irmãos e sobrinhos, foram igualmente valorosos na prova.

Não mencionaremos, um a um, todos os familiares dos desencarnados, pois os Aluoto e os Ferreira são numerosíssimos. Mas, Deus seja louvado, todos êles souberam aceitar, resignados, num exemplo eloqüente de fortaleza interior, a realização dos desígnios divinos, notando-se em todos os semblantes aquela expressão, tristonha, mas resignada, que parecia dizer: "Que se faça, Senhor, em nós, a Vossa Santa Vontade!"

Nossa solidariedade aos membros das duas famílias — Ferreira e Aluoto, — com rogativas a Jesus para que os fortaleça.

Nossa palavra, muito carinhosa, à querida presidente da União Espírita Mineira, que se mostrou forte no transe que lhe roubou a presença física de entes a quem tanto amava.

Antes do sepultamento, nosso irmão J. Martins Peralva proferiu, no Cemitério e diante dos corpos, a "oração da despedida", rogando para os que partiram, abençoado acolhimento na Vida Espiritual, e para os que ficaram, a continuidade da compreensão superior com que enfrentaram a prova realmente dolorosa, haurida na Doutrina que, no dizer feliz de Léon Denis, "luariza de esperança a noite de nossas vidas".

"Nosso Lar" em Japonês

A primeira obra da chamada coleção "André Luiz" acaba de ser editada em japonês, notícia que publicamos em primeira mão, prometendo detalhes na próxima edição.

Carta a um Semeador do Evangelho

E de muitas cousas lhes falou por parábolas, e dizia: Eis que o semeador saiu a semear.
(Mateus, cap. 13, vers. 3).

Caro amigo Prof. Ramiro Gama,

Regressando da capital paraense, onde fui participar da II SEMANA ESPÍRITA DE BELÉM DO PARÁ, realizada de 13 a 20 do corrente, aqui estou, nesta tranqüila e singela Cambuquira, para alguns dias consagrados ao repouso físico e mental.

O desgaste natural, resultante da incessante atividade, meses seguidos, no campo profissional e na esfera, abençoada, da Doutrina dos Espíritos, à luz renovadora do Evangelho, impõe-nos, inevitàvelmente, o uso das férias — uma trégua nos afanosos quefazeres cotidianos, para, nalguns dias de descanso, recompor as energias gastas, a fim de que a Vida possa nos encontrar menos inaptos, psíquica e corporalmente, para a continuidade dos labores.

Não estou desacompanhado, caro amigo. Trouxe quatro bons companheiros, todos êles espíritas, com os quais procuro tornar mais agradável, ainda, nossa presença nesta simpática Cambuquira.

Dentre tais companheiros, um deles se destaca, por todos os motivos, pois tem sido, na verdade, um excelente amigo.

Ficamos horas e mais horas a conversar, limitando-me, eu, mais a ouvir do que a falar.

Cada palavra dêsse amigo, que, em momento feliz e inspirado, trouxe-o comigo a esta estância mineira, é um prazer para o coração, uma felicidade para o meu espírito.

Contemplo-o, embevecido, ouço-o, sob emoção, sentindo-lhe a grandeza excelsa.

Êste amigo, Prof. Ramiro Gama, identifica-se bastante consigo — integralmente, direito! É simples, delicado, generoso e eficiente na sua admirável característica de educador. Dêle, não me tenho separado, nesta deliciosa e amena Cambuquira. Tenho-o observado, sob vários ângulos, e, à medida que o observo, silencioso, mais o aprecio.

Agora, mesmo diante das plácidas águas do "Lago dos Três Escravos", em cuja superfície deslisa um casal de patinhos, estamos, novamente, juntos. Comento, com êle, a união e fidelidade dêsses dois patinhos, ora lado a lado, ora um atrás do outro, mas, sempre juntinhos.

O meu amigo, com encantadora simplicidade, esclarece-me: — "Esta união e fidelidade simbolizam a sublime coexistência entre o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita. A Boa Nova da Imortalidade sintetiza as mais divinas expressões do Amor, que "cobre a multidão dos pecados"; o Espiritismo é a chave de luz que nos abre as gloriosas portas do conhecimento superior".

Confesso que assim o entendia, caro amigo, mas a forma como "êle" falou sensibilizou-me.

Fiz muito bem, Prof. Ramiro, em havê-lo trazido a Cambuquira, entre outros não menos valiosos companheiros, com os quais tenho mantido agradáveis e oportunas tertúlias.

Aqui permanecerei até o fim dêste mês, conservando-o sempre ao meu lado, envolvendo-o nas melhores vibrações da ternura cristã.

E como esta carta chega ao seu término, é necessário identifique "êsse amigo", que tanto bem me há proporcionado ao espírito, pela mensagem de fé com que reveste todos os conceitos que transmite: o seu nome é "Lindos Casos do Evangelho"...

O irmão na fé espírita e amigo reconhecido,
J. Martins Peralva

Cambuquira, setembro, 1967.

Pedro Leopoldo homenageia Francisco Cândido Xavier

(CONCLUSÃO)

Francisco Cândido Xavier, o médium, e Dirceu Lopes, o famoso craque do "Cruzeiro", ambos de Pedro Leopoldo, cumprimentam-se afetuosamente. No centro, D. Nenem Aluoto

ilustres filhos de Pedro Leopoldo que, no passado, trabalharam pela grandeza do município.

A União Espírita Mineira estêve representada: por sua presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, além dos seguintes companheiros: Dr. Pedro Valente da Cunha, J. Martins Peralva, diretores da Casa, senhora Maria Curi e sr. Arnaldo Aguiar, membros do Conselho Deliberativo, notando-se a presença, junto à caravana da Casa Mater de Minas, da senhorita Eurídice Peralva, pertencente a várias casas espíritas de Aracaju, Sergipe.

De S. Paulo, compareceu o irmão José Gonçalves Pereira, elemento de real valor na Federação Espírita paulista e na Casa Transitória, notável obra de assistência social na capital bandeirante.

Uberaba estêve presente através de numerosos confrades, como sejam Dr. Elias Barbosa, Dr. José da Silva Madeira, Dr. Eurípedes Tahan Vieira e senhora e sr. Lázaro Gonçalves, excelentes companheiros de trabalho de Chico Xavier na Comunhão Espírita Cristã.

O médium mineiro recebeu com a humildade e compreensão que todo o Brasil lhe reconhece, a carinhosa distinção que lhe vem de conferir o bom povo da boa terra que o viu nascer, por resolução do Poder Legislativo que aprovou, por unanimidade, projeto de autoria do Vereador Renato Carvalho Andrade Pinto.

III Festival Espírita do Natal — 1967

Dia 30 de dezembro abriu a União Espírita Mineira o seu principal salão, a exemplo de dezembro de 1966, para o III FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL, promovido pela Cantina Espírita "Francisco de Assis", conjuntamente com a Casa Mater mineira.

330 famílias, representando cêrca de 2.000 dependentes, afluiram à União a fim de receberem mantimentos, roupas e calçados, obtidos através de contribuições de firmas comerciais, estabelecimentos bancários e pessoas físicas.

Durante três noites consecutivas, diversos companheiros revezaram-se no serviço de empacotamento dos gêneros, na distribuição de fichas e em outras providências que assegurassem uma distribuição bem organizada, como de fato ocorreu, isenta de qualquer confusão, não ficando sem atendimento nenhuma pessoa que ali compareceu, mesmo depois de serem atendidas aquelas que, prèviamente, haviam recebido fichas.

O III FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL proporcionou, assim, manhã de alegre vibração espiritual na União Espírita Mineira, dessa alegria participando diretores da Casa Mater e da Cantina, bem assim os beneficiários das "lembranças de Natal".

Dois aspectos do III Festival de Natal:
Reinava alegria nos semblantes de todos. Os primeiros atendidos conduzem seus pacotes. Em baixo: diretores da União e da cantina oram, no início da distribuição

Ao ser iniciada a distribuição, reuniram-se os irmãos em prece, cabendo ao companheiro Fontana proferir a de abertura e a Elza Vieira a de encerramento, tendo o irmão Peralva proferido rápidas palavras.

As equipes que atuaram na feitura dos farnéis e na distribuição estavam compostas dos seguintes irmãos: Antônio Roberto Fontana, Modestina Gonçalves, Jupira Silveira Peralva, Basílio Silveira Peralva, Elza Vieira, José Alves Neto, Graciema Vargas Neto, José Alencar Barreto, João Paulino, Neida Goulart Fontana, Otília Regina Fontana, José Neube Pereira, Eik José Ribeiro, Nancy Duarte Santiago Ramos e J. Martins Peralva.

FILGUEIRA "STÚDIO" realizou a cobertura fotográfica do III Festival Espírita do Natal e da qual dão conta os aspectos publicados nesta edição.

AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES

Ao noticiarmos o êxito do III Festival Espírita do Natal, queremos agradecer a cooperação prestada por estabelecimentos bancários, comerciais e pessoas físicas que, através de generosos donativos, propiciaram a realização do movimento de fraternidade, a saber:

— Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A.
— Banco Comércio Varejista, S/A.
— Banco Crédito Real de Minas Gerais, S/A.
— Banco Irmãos Guimarães, S/A.
— Banco de Minas Gerais, S/A.
— Banco Nacional do Norte, S/A.
— Banco da Lavoura de Minas Gerais, S/A.
— Aliança de Minas Gerais — Cia. de Seguros
— Assistec Ltda.
— Auto-Carijós Ltda.
— Cia. Fábio Bastos — Com. Indústria.
— Cia. Industrial e Agrícola Oeste de Minas.
— Cia. de Seguros "Minas-Brasil".
— Casa Ferreira Gonçalves Ltda.
— Divinal — Distribuidora de Vidros Nacionais Ltda.
— Lions Clube de Belo Horizonte — "Marília de Dirceu".

Êste agradecimento é dirigido, igualmente, a tôdas as pessoas que subscreveram donativos nas listas confiadas aos irmãos: Adélia Machado Figueiredo, Alcione Figueiredo, Alcione Silveira Peralva, Antônio Roberto Fontana, Basílio Silveira Peralva, Elza Vieira, Ennio Diniz Gomes, Ennio Santos, Eny e Eniza B. Ferreira, Iêda Silveira Peralva, J. Martins Peralva, J. Rabelo de Morais, Léa Veiga, Maria Philomena Aluoto Berutto, Maria das Victórias Orlandi, Modestina Gonçalves, Paulo Noronha, Tasso José Lopes Cançado, Terezinha Santos, Tufic Meokarem, Walter Maia Faria e Wilson Zacarias.

Que Jesus a todos recompense.

Pedro Leopoldo homenageia Francisco Cândido Xavier

— Concedido ao querido médium o título de "Cidadão Benemérito"

Por iniciativa da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, cidade que o viu nascer, em 2 de abril de 1910, foi concedido ao médium Chico Xavier o título de "cidadão benemérito", ao ensejo das comemorações do 44º aniversário da cidade.

A solenidade de entrega do diploma realizou-se na noite de 28 de janeiro, no elegante Clube Social de Pedro Leopoldo, que viveu noite de raro brilhantismo, sendo conferidos, na ocasião, títulos honorários e benemerentes a vários outros ilustres cidadãos.

No momento em que foi pronunciado o nome de nosso querido companheiro e solicitada sua presença junto à mesa que dirigia a reunião extraordinária do Legislativo da cidade, tôda a assistência, como que impulsionada por um só sentimento, pôs-se de pé, aplaudindo-o, delirante e carinhosamente, durante largo tempo, em justa homenagem àquele que, por todos os títulos, polariza o respeito, a estima e o reconhecimento de todo o Brasil, tendo seu nome e sua obra missionária, no campo da espiritualização humana, transposto, a esta altura, as fronteiras nacionais.

Após receber o diploma, o acatado médium e probo cidadão usou da palavra, em magnífica dissertação, mantendo o auditório em profundo e emocionante silêncio, em expressivo testemunho de que lhe absorvia os conceitos, revestidos, simultâneamente, de sabedoria e humildade, de elevação e de amor.

Após acentuar que não merecia aquela honra, surpreendeu a todos com a enunciação de dezenas de

continua página 5

O vice-presidente da Câmara Municipal, Dr. Rudgero Modiano, entrega o diploma a Chico Xavier

A casa estava cheia, mas ninguém saiu sem levar mantimentos

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Registrado sob N.o 399, em 2 de Outubro de 1940, no Cartório do 1.o Ofício Judicial

ANO LX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JUNHO/JULHO DE 1968 | NÚMERO 128

União Espírita Mineira

DIRETRIZ:

60 ANOS

24 de junho de 1968 assinala o aniversário da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. Sessenta anos vividos após a constituição jurídica que lhe assegurou a fundação ante as leis dos homens.

Ao consignarmos o acontecimento, queremos acentuar, com a gratidão mais profunda, a data anterior aos idos de 1908, a que assinalou o nascimento dos que se iriam constituir nos elementos para o feito corajoso e pioneiro: fundar uma sociedade espírita no comêço do século!

Seja-nos lícito consignar o nosso reconhecimento àqueles intimoratos cidadãos de uma provinciana cidade que se propuzeram executar a sublime tarefa: criar uma Casa para difundir os ensinamentos de Jesus em sua revivescência na Codificação Kardequiana!

Nossa homenagem, pois, aos dignos pioneiros, simbolizando-os na pessoa do seu primeiro presidente: ANTÔNIO LIMA!

Esta edição focaliza a história da Casa, no brilhante artigo de nosso vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro.

Cabe-nos assinalar, e o fazemos com alma e coração, nosso respeito pela entidade que venceu galhardamente a etapa que, minúscula frente à eternidade, constitui-se em belo acervo no calendário dos homens.

São sessenta anos no dia a dia das tarefas de lenimento às dores morais, ao esclarecimento dos espíritos, ao atendimento dos que necessitam do pão, do remédio, do agasalho.

"Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei", ensina-nos a Doutrina Espírita.

A fome do pão, muitos não a sentem.

À necessidade do agasalho doado, inúmeros não estão sujeitos.

Para a aquisição de medicamentos, muitos se dirigem, apenas, ao telefone, ou se valem de portadores.

O progresso, mesmo que alguns não o consigam, pelo menos não lhe sofrerão o prejuízo de se privarem dêle, de conseguí-lo mais tarde.

Entretanto, o de que ninguém se isenta, desde que nasça, é do viver e do morrer.

Quer o nascimento se processe em berço de ouro, ou em valetas nas ruas.

Em lares abençoados pelo amor, ou na enxerga do abandono.

Amparados por mãos amigas, ou relegados por imposição de casta.

Protegidos pela segurança da lei, os banidos pela ignomínia dos covardes.

Com a perfeição dos órgãos, ou estigmatizados pelo carma.

Tendo mãos maternas que os aconcheguem ao peito, ou atirados ao monturo que os recolhe, tanto quanto ao estrume que se lhe junta.

Aqui, ali ou acolá, se alguém nasce e vive, passará pelo instante da morte. E é nessa trilogia — nascimento, vida e morte — que o Espiritismo se agiganta, quando o espírito atravessa a experiência.

Tudo seria um cáos, se não houvesse a continuidade da vida.

Nada prevaleceria se, ao se abrir um túmulo, nêle fôsse realmente depositada a criatura que víramos nascer, vibrar, amar e exemplificar os ensinamentos apontados como bem-fazer e bem-querer.

Não haveria motivo para contenções, para restrição aos instintos, se, chegado o momento da morte, apenas nos despojos entregues à terra se resumisse a criatura.

Nada adiantaria o cultivo da inteligência, se os ensinamentos constitutivos do seu patrimônio, moral e cultural, se esboroassem juntamente com o cérebro, veículo para comunicação com os homens, quando encarnado o Espírito.

— x —

Todos os lances da vida possibilitam ao homem oportunidade para o exercício de suas aptidões.

Vive, êle, em função de suas tarefas, aprimorando-se na Grande Caminhada para a Espiritualidade.

Na luta de cada dia. Na competição. Na conquista dos bens. No cultivo das amizades. No trato com o semelhante. Em tudo busca o homem a ampliação, o crescimento de suas realizações.

Atingindo a idade própria, procura a companheira e com ela funda o seu lar. Vêm os filhos e a família se organiza. Passam-se os anos. O círculo familiar se amplia: filhos, genros, netos, amigos. Comemorações que se repetem, datas que se tornam mais valorizadas à medida que o tempo passa, tornando-se marcos de significação o assinalarem-se bodas de prata, bodas de ouro. A esta altura, o número de membros da família representa problema para os registros fotográficos das festividades.

Se assim é em relação ao homem, queremos evidenciar o que deve, realmente, representar o 60º aniversário de uma Entidade Espírita.

Se imaginamos o desenvolvimento de uma sociedade que principia no lar, com duas pessoas, calculemos o alcance dimensional, o crescimento, em progressão geométrica, de uma entidade que, já em sua constituição, faz-se representar por número muito superior a duas criaturas.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ao atingir sessenta anos, conta com um acervo de trabalho e realizações que lhe asseguram o respeito daqueles que sabem o quanto de luta e incompreensões existem sempre onde se chocam os mais variegados tipos de necessitados.

onde se chocam os mais variados tipos de necessitados.

Louvores àCasa de João Batista por se haver mantido fiel ao ideal dos que a fundaram, sabe Deus à custa de que sacrifícios, para que se tornasse ela um facho de luz na Terra, com a difusão da Doutrina dos Espíritos, e sempre empenhada na desincumbência de sua tarefa, principalmente, para usarmos expressão lapidar de Emmanuel, "na continuidade à tarefa de consultar a essência religiosa da Codificação Kardequiana, com vistas à nossa própria responsabilidade, diante do Espiritismo, em sua feição de Cristianismo Redivivo."

Maria Philomena Aluoto Berutto

Escôrço Histórico em seu 60.º Aniversário

"Uma é a bandeira que nos abriga, um é o ideal que nos anima, uma é a aspiração que alimentamos, UM É O MESTRE QUE POSSUIMOS."

Escreveu NORALDINO DE MELLO CASTRO
(Vice-Presidente)

A União Espírita Mineira completa 60 anos de existência em 24 de junho de 1968. E o seu sexagésimo aniversário encontra-a em plena execução de suas tarefas doutrinárias e do esquema de Unificação resultante do III Congresso Espírita Mineiro. Dr. Noraldino de Mello Castro, seu ilustre e dedicado vice-presidente, escreveu, sôbre o acontecimento, o que os leitores verão logo a seguir.

A REDAÇÃO

Quando a querida entidade comemorou 30 anos, elaboramos um estudo de sua vida e de sua história. Dêle, retiramos o seguinte resumo:

Em 1902, o Dr. Teixeira Magalhães, residente à av. Carandaí, mais o Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, d. Felicíssima Teixeira, Manuel Felipe Santiago, Joaquim Menezes, sob a inspiração dêste, fundaram a UNIÃO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE a 1.º de outubro.

Foi a seguinte sua primeira diretoria: PRESIDENTE, Arthur Quites (1.º presidente); VICE-PRESIDENTE, Turiano Pereira; SECRETÁRIO, Manuel Bento Alves; TESOUREIRO, Oscar Pereira, e PROCURADOR, Antônio Gomes da Silva.

De ata, datada de 5|7|1908, consta que 24 confrades reuniram-se em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, à rua dos Caetés, esquina de São Francisco (hoje av. Olegário Maciel). Sob a presidência de Antônio Lima, presentes outros 26 irmãos, resultou a fundação da FEDERAÇÃO ESPÍRITA MINEIRA, que, a 9|7|1908, encampou a UNIÃO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE, recebendo o patrimônio desta, no total de 54$000, representados por dinheiro, cadeiras etc.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA MINEIRA mudou o nome para UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. A deliberação, para a fundação da entidade, foi a 24 de junho de 1908 e é tida como a data de sua criação, embora as atas tenham outras datas. Na mesma ocasião, fundou-se O ESPÍRITA MINEIRO, que tem o primeiro número publicado em agôsto de 1908.

A primeira diretoria da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA ficou assim constituída:

— Presidente: ANTÔNIO LIMA
— Vice-Presidente: MODESTINO D'ARNIDE
— 1.º Secretário: SIDNEY AUGUSTO BICALHO
— 2.º Secretário: Aly Barbosa
— Tesoureiro: Oscar Pereira
— Procurador: Joaquim Menezes
— Bibliotecário: Alexandre Pereira Neto

Conclui pág. 2

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
Maria Philomena Aluoto Berutto
Redator-Secretário:
José Martins Peralva Sobrinho
Redator-Chefe:
Noraldino de Mello Castro
Redatores:
Oswaldo de Abreu
Felipe Soares de Mello
Gerente:
Dellane Aguiar
Administração e Redação
União Espírita Mineira
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

II INTERCÂMBIO DE LUZ

Trata-se de um movimento nôvo, instituído em 1967 pela Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, em conjunto com a Banca do Livro Espírita, e que se realiza anualmente, sempre no mês de julho.

Êste ano, dia 6 de julho, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA estará presente na pessoa do seu Secretário e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, J. Martins Peralva, que fará a palestra inaugural, no sábado, às 20 horas.

O "II Intercâmbio de Luz" terá, êste ano, caráter especial, pois que visa a homenagear os seguintes acontecimentos: 1º centenário de "A Gênese", de Allan Kardec, e os aniversários de fundação das Mocidades Espíritas "Allan Kardec", "Amor, Trabalho e Luz" e "André Luiz", tôdas da importante cidade triangulina.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

24-6-1908 — 24-6-1968

CONVITE - PROGRAMA

CONFERÊNCIAS comemorativas do 60º aniversário da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, a se realizarem nos seguintes dias:

Dia 22/6/68:
Orador: DR. JARBAS LEONE VARANDAS (Do Conselho Regional Espírita de Uberaba, MG.)
NOITE DEDICADA ao
1º CENTENÁRIO DE "A GÊNESE", de ALLAN KARDEC.

Dia 23/6/68:
Orador: SR. JOSÉ DAMASCENO SOBRAL (Do Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte).
NOITE DEDICADA ao
PACTO ÁUREO — UNIFICAÇÃO ESPÍRITA (Homenagem às instituições espíritas da Capital).

Dia 24/6/68:
Orador: DR. NORALDINO DE MELLO CASTRO (Vice-Presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais)
NOITE DEDICADA aos
EX-PRESIDENTES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA).

As conferências serão realizadas à rua Guarani, 315, com ENTRADA FRANCA e horário previsto para as 20 horas.

A DIRETORIA

União Espírita Mineira

Conclusão pág. 1

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA funcionou em casa de Modestino D'Arnide, depois na Associação "Federação do Trabalho", à rua Tupis, de onde saiu para a sede própria, à rua Curitiba, 626.

A UNIÃO foi instalada, em sessão solene, na Câmara dos Deputados. Falou, na solenidade, o irmão Dr. Fernando de Alencar.

São consideradas fundadoras da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA 128 pessoas, que, além dos citados, figuram Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antônio Caetano, Domingos Mucelli, Dr. Abílio Machado, Oswaldo Mucelli, Álvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello.

Presidiram os destinos da UNIÃO:

1) — Antônio Lima, de 1908 a 1913.
2) — *Raul Hanriot, de 1913 a 1914;*
3) — *Silvestre Moreira, de 1914 a 1915;*
4) — Raul Hanriot, de 1915 a 1917;
5) — Antônio A. de Sousa Paraíso, de 1917 a 1921;
6) — João Gomes, de 1921 a 1922;
7) — Joaquim José Borges, de 1922 a 1924;
8) — Dr. Abílio Machado, de 1924 a 1925;
9) — João Gomes, de 1925 a 1927;
10) — Austen Drummond, de 1927 a 1928;
11) — Dr. Ernesto Senra, de 1928 a 1929;
12) — Antônio A. S. Paraíso, de 1929 a 1934;
13) — Dr. J. R. Sette Câmara, de 1934 a 1935;
14) — Dr. Rodrigo Agnelo Antunes, de 1935 a 1936;
15) — Prof. Cícero Pereira, de 1936 a 1937;
16) — Dr. Rodrigo Agnelo Antunes, de 1937 a 1945;
17) — Dr. Camilo Rodrigues Chaves, de 1945 a 1955;
18) — Bady Elias Cury, de 1955 a 1962.

Desencarnado o irmão Bady Cury, assumiu-lhe a presidência o vice-presidente, Oscar Coelho dos Santos, que entregou a direção à senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, que ainda se encontra dirigindo-lhe o destino.

Inúmeros são os tropeços da União, as dificuldades enfrentadas, as lutas vencidas. Conservou a sede. Construiu nova sede, à rua Guarani, 315, inaugurada em 1956, com muita festividade, na presidência do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, com a presença do Dr. A. Wantuil de Freitas, DD. Presidente da Federação Espírita Brasileira. Na Presidência de Rodrigo Agnelo fundou-se o ABRIGO JESUS. Realizaram-se 3 Congressos Espíritas, em Minas Gerais, 1943, 1953 e 1958. Na gestão DR. CAMILO, fundou-se também o Colégio O PRECURSOR, com sede própria, e edificou-se a nova sede da UEM. Em 1948, a UEM participou do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita; em 1949, do II Congresso Pan-Americano, do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, à margem do Pan-Americano, realizou-se o PACTO ÁUREO, a 5|10|1949. A UEM está cumprindo as resoluções do III Congresso Espírita Mineiro, na realização do movimento unificacionista do Estado. Trabalho afanoso, que se desenvolve seguro, mas "não apressado". Em 1938, escrevia-se que "*uma* é a bandeira que nos abriga. *Um* é o ideal que nos anima. *Uma* é a aspiração que alimentamos. *Uma* única é a Doutrina que nos congrega pelo Amor. *Um* é o Mestre que possuimos. Portanto, *uma* só deve ser a diretriz — no TRABALHO e na AÇÃO — para todos os espíritas de boa vontade. Nada de vaidade, intolerâncias, personalismo, orgulho e desejo de renome. A humildade deve ser a virtude por excelência acolhedora. Do contrário, seremos exaltados. E a exaltação acarreta a falência de nossos princípios. Seremos relapsos, porque nos esquecemos da advertência sábia do ORAR E VIGIAR. E lembrando de que o trabalhador de última hora é digno do mesmo salário, sentir-nos-emos reconfortados de nossa reforma íntima. Para obter-se essa renovação, precisamos EXEMPLIFICAR e o EXEMPLO sadio achamo-lo na caridade. CONSTRUAMOS ABRIGOS, HOSPITAIS E ESCOLAS. Com a responsabilidade imensa de nossos deveres e obrigações para com Deus, haveremos de PREGAR O EVANGELHO E AMPARAR aos que padecem. Mas, será a PRÁTICA DO AMOR CONSOANTE O "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", sem ostentação e grandeza. Tudo será simples. E UNIFICADAS AS AÇÕES, CONJUGADOS OS SERVIÇOS, SEGUIREMOS A RETA QUE NOS IMPÕE A CONSCIÊNCIA. A Doutrina há de impôr-se, como vem impondo, não pelo falar, mas pelo REALIZAR. É preciso, todavia, ABNEGAÇÃO e MÉTODO. Seremos os Cirineus de nossos irmãos e faremos, no contato diuturno com os pequeninos, a reforma de nossos sentimentos. Alijaremos as imperfeições, procurando produzir, vivendo um IDEALISMO PURO. O futuro da União é promissor. O sentimento inaudito do CONCRETIZAR há de infiltrar todos os corações. E com UMA só diretriz, vista ser *uma* só a nossa causa, prosseguiremos na jornada. E tendo o espelho do passado ingrato, em que as tempestades nos bateram, com inclemência, faremos por APLAINAR as dificuldades. Diz-nos um espírito que todos sabemos andar sôbre asfalto. Mas, a nossa estrada redentora é eivada de espinhos e de pedregulhos...

UNAMO-NOS. FRATERNIZEMO-NOS. SOLIDARIZEMO-NOS. E aprendamos a caminhar sôbre acúleos e pedras, ferindo os pés e as mãos, mas EXEMPLIFICANDO O AMOR, PREGANDO O EVANGELHO DO MEIGO NAZARENO.

Decorridos 38 anos, verificamos, emocionado, que aquelas expressões tiveram cunho profético. Recomendou-se o ESPÍRITO DE UNIDADE. Aí está o PACTO ÁUREO.

Pediu-se a construção de ABRIGOS, HOSPITAIS E ESCOLAS: Aí estão o Precursor, o Abrigo Jesus, o Asilo Paulo de Tarso, o Hospital André Luiz...

E a obra continuará, sob as bênçãos do Senhor, para gáudio da família espírita, de todos os setores, de tôdas as condições, para a construção de UM MUNDO MELHOR.

Página do "COFEMG"

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

SÚMULA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Nos dias 27 e 28 de abril de 1968, reuniu-se o COFEMG, órgão da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, na cidade de Juiz de Fora — 7ª Região, no recinto do C. E. "Bezerra de Menezes", sob a direção do dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do citado órgão, em substituição à presidente, senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, e com a presença dos confrades Rivail Araujo e Dr. Jarbas Leone Varandas (CRE-Sul, Triângulo, Uberaba), J. Martins Peralva, Oswaldo de Abreu e Elias José Sayão (Belo Horizonte, CRE e COFEMG), Fábio Larcher e Humberto Benedito Filho (CRE-Juiz de Fora), Lauro Mendonça (CRE-Norte, Uberlândia), contando, ainda, com a participação, como Assistentes, dos irmãos Isaltino da Silveira Filho, Sebastião A. Pereira Filho, Avelino Luiz da Costa e Alice Costa.

ABERTURA — Lauro Mendonça (Uberlândia), após ler mensagem de Emmanuel, inserta no O ESPÍRITA MINEIRO de março/abril, profere a prece inicial.

O vice-presidente, no exercício da presidência, declara abertos os trabalhos, saúda os presentes em nome da União, justifica a ausência, por motivo superior, da presidente Maria P. A. Berutto, e submete a estudo a pauta da reunião, a saber:

I) — REGULAMENTO MODÊLO PARA AS CONFRATERNIZAÇÕES REGIONAIS DE MOCIDADES ESPÍRITAS;

II) — PLANO DE DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO UNIFICACIONISTA NO ESTADO;

II) — ASSUNTOS GERAIS.

Em exame o primeiro item, Juiz de Fora, pelo presidente do CRE, irmão Humberto Benedito Filho, solicita adiamento em virtude do exíguo tempo decorrido entre a I CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS e a reunião do COFEMG, entregando carta neste sentido. Aprovado o adiamento. O assunto será objeto, no entanto, dentro de três meses, de estudo pelo Departamento de Juventude da UEM em conjunto com os Departamentos de Mocidades.

PLANO DE DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO UNIFICACIONISTA NO ESTADO — Depois de várias apreciações em tôrno do assunto, foram lembradas as seguintes providências, destinadas à dinamização do esquema unificacionista: 1) Realização, anual, de Confraternizações Regionais, com a participação direta da UEM, quando o assunto "unificação" será tratado específica e prioritàriamente; 2) Visitas, palestras e publicação de boletins alusivos à "unificação"; 3) Visitas da UEM às várias Regiões, para estimular CREs já organizados no sentido de que se tornem mais atuantes; 4) Distribuição de notas e mensagens elucidativas do movimento.

ASSUNTOS GERAIS — Pôsto em discussão o item à margem, foi inicialmente lida circular da Federação Espírita do Estado de São Paulo, a respeito da EXPOSIÇÃO ESPÍRITA PERMANENTE ficando resolvido seja feita solicitação a todo o interior do Estado, através dos Conselhos Regionais, no sentido da remessa do material pedido pela entidade paulista.

CUMPRIMENTO DE ARTIGOS — *Foi feita recomendação no sentido de que os CREs se esforcem no cumprimento dos arts. 97, 98 e 102 do* Estatuto da União.

UBERABA — Dr. Jarbas Leone pede: 1) Seja reeditado o "Plano de Trabalho" elaborado pelos uberabenses, com as alterações aprovadas, e novamente distribuído com as várias Regiões; 2) Que o representante de Minas no Conselho Federativo Nacional compareça às futuras reuniões do COFEMG, para efeito de melhor entrozamento; 3) Que os confrades não enfraqueçam as instituições espíritas assistenciais com o desvio de obreiros para setores não-espíritas.

PRIORIDADE DE TEMAS — Deliberou-se, igualmente, recomendar aos Conselhos Regionais Espíritas que, na elaboração das pautas para as Confraternizações Espíritas, dêem prioridade aos temas "Doutrina", "Unificação" e "Educação", tornando extensiva a recomendação às Alianças Municipais.

TRANSFERÊNCIA DE ENCARGO — O COFEMG aprovou solicitação do CRE-Uberaba no sentido de transferir para o Departamento de Evangelização da Criança da UEM a iniciativa e concretização do II Encontro Estadual dos Departamentos de Evangelização da Criança.

CONGRATULAÇÕES — Foi consignado em ata um registro de incentivo e congratulações ao CRE de Varginha pela constância com que vem realizando, anualmente, sem interrupção, as Confraternizações Regionais, tendo realizado, neste mês, em Boa Esperança, a 10ª, sendo indicada Cambuquira para sede da próxima.

VOTOS DE SOLIDARIEDADE ESPIRITUAL — Foram aprovados os seguintes, por unanimidade: 1) — à presidente Maria Philomena Aluoto Berutto, pelo desastre aviatório ocorrido em 1.º de março findo, no Pico do Caparaó, quando perdeu nove pessoas de sua ilustre família, extensivos ao Sr. Chaffyr Ferreira, espôso de d. Paulina Aluoto Ferreira; 2) — ao presidente do CRE-Varginha pela desencarnação do seu sôgro verificada quando participava da Confraternização de Boa Esperança; 3) — à família Páscua, de Guaxupé (CRE-15ª Região), pela desencarnação do seu chefe, confrade Silvério Páscua, fundador e diretor do jornal "O Caminho".

PAUTA PARA A PRÓXIMA REUNIÃO — Para a próxima reunião do COFEMG, a realizar-se em Belo Horizonte, foi aprovada a seguinte pauta:

I) — REGULAMENTO DAS CONFRATERNIZAÇÕES DE MOCIDADES ESPÍRITAS.

II) — A INTEGRAÇÃO DOS MOÇOS NAS TAREFAS ESPÍRITAS.

III) — BASES DA UNIFICAÇÃO.

IV) — O ESPIRITISMO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

DATA E INSTALAÇÃO — A próxima reunião será realizada dias 6, 7 e 8 de setembro de 1968, com instalação solene na noite de 6, às 20 horas, na Rua Guarani, 315, e conferência a cargo de orador a ser convidado pela Casa Mater Mineira.

Nada mais havendo a tratar, o Diretor-Executivo agradeceu o comparecimento e a boa vontade de todos, após o que, com a prece, foi encerrada a reunião.

BOA ESPERANÇA

Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas

A cidade de Boa Esperança, acolhedora e fraterna, recebeu visitantes de várias comunidades espíritas, ao ensejo da 10ª Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas, promovida pelo Conselho Regional Espírita de Varginha, sob os auspícios da União Espírita Mineira.

As reuniões transcorreram solenes e proveitosas, com grande afluência de visitantes e espíritas locais. A sede do Centro Espírita "Amigos na Dor" foi pequena para conter as centenas de pessoas que ali foram ter, sequiosas de aprendizado.

Nas reuniões diurnas foram debatidos temas de real e palpitante interêsse doutrinário e social: Cremação e Hibernação, Contrôle da Natalidade e Integração Comunitária.

Desenvolveu o tema, como expositor, dia 11 de abril, o irmão Henrique Rodrigues, que foi, também, o orador da noite, quando estudou "A Mediunidade através da História".

Dia 12, quando se estudava o contrôle da natalidade, os espíritas foram surpreendidos com a colaboração espontânea do renomado ginecologista, Dr. Hermínio Pinto, que, acompanhando a espôsa espírita, D. Áurea Pinto, penetrou, pela primeira vez, um templo espírita. E, dizendo-se católico tradicionalista, trouxe seu valioso depoimento de médico, considerando o assunto "explosivo" em todo o mundo.

Na reunião de 13/4, desenvolveu o tema "Integração Comunitária" o confrade José Carlos Pereira, de Divinópolis, que exibiu mapas, estatísticas, estudos sérios, que mostraram o real interêsse do problema, muitíssimo atual.

As conferências noturnas realizaram-se na sede do "Clube Dorense", muito ampla, muito bonita, tendo o seu presidente comparecido à primeira reunião, em que falou Henrique Rodrigues.

Na noite seguinte, falou o irmão Oswaldo de Abreu, sôbre o tema "Ressurreição de Lázaro", e, na de encerramento, o confrade J. Martins Peralva abordou o tema "As três dores da humanidade", referindo-se ao diálogo entre Jesus, Dimas e Gestas.

As duas reuniões iniciais foram presididas pelo irmão Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União.

Por ocasião do encerramento, compareceu a exma. senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente, que, recebendo a direção dos trabalhos, teve, ao final, ensejo de proferir comovedoras palavras.

Foi de se lamentar que o irmão Arthur S. de Lima, presidente do CRE de Varginha, tivesse de retirar-se, dia 12, quando foi chamado, por motivo da desencarnação do seu sogro.

O CRE de Varginha tem patrocinado, sob os auspícios da União Espírita Mineira, há 10 anos, estas confortadoras e úteis reuniões.

Cabe destacar-se a atuação do confrade Manoel Galdino Irmão, digno e esforçado presidente do C. E. "Amigos na Dor", na realização da 10ª Confraternização. A festividade alcançou invulgar brilho, justamente por sua atuação incansável, que a tudo previu e atendeu, no momento oportuno.

Agradeceu aos visitantes, em comovedora e expressiva oração, a profa. Jane Marilda de Oliveira, que a todos sensibilizou.

Foi designada a cidade de Cambuquira para a 11ª Confraternização Regional, retornando, assim, o empreendimento à cidade de origem, aonde nasceu a Confraternização.

A X CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA, em Boa Esperança, realizou-se dias 11, 12 e 13 de abril de 1968.

União Espírita Mineira: Seu Relatório de 1.967

A exma. Presidente da União, nossa irmã Maria Philomena Aluoto Berutto, apresentou à Assembléia Geral minucioso relatório das atividades da federativa mineira em 1967, que foi aprovado, sem restrições, bem assim as contas.

Dêle, extraimos os seguintes dados:

DIRETORIA:
— 18 reuniões ordinárias e 1 extraordinária.

SECRETARIA
— Correspondência recebida: 412 cartas.
— Correspondência expedida: 1.002 cartas.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA (só às têrças-feiras):
— Atendimentos, no ano, em média: 326.
— Medicamentos fornecidos: 774.

GABINETE DENTÁRIO:
— Média, durante o ano: 1.088 atendimentos.
— Extrações dentárias: 2.547.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA:
— Receitas, durante o ano: 38.154, aviadas.
— Receitas, durante o ano: 22.566, consultas.

CONSELHO DELIBERATIVO:
— Reuniões trimestrais: 4 ordinárias e 1 extraordinária.
— Cartas recebidas: 4.
— Cartas expedidas: 169.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA:

— Estoque	NCr$ 17.384,60
— Créditos a rec.	679,76
— Utensílios	2.224,10
— Saldo bancário	1.678,47

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA:
— Atividades jornalísticas e radiofônicas. Reuniões aos domingos. Programa "A VOZ ESPÍRITA" na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte.

O corpo de conferencistas realizou conferências na Capital, Juiz de Fora, Belém do Pará, Pedro Leopoldo, Volta Redonda, Uberaba, Divinópolis, Lavras, Alfenas, Recife, Campina Grande, Varuaru (PE), Goiânia, Corumbá, Lages, Cuiabá etc., em mais de trinta pronunciamentos.

Edições de O ESPÍRITA MINEIRO, inclusive a comemorativa do 40.º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier:

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE:
Estruturadas quatro regiões no Estado, com vistas às confraternizações de Mocidades Espíritas.

Realizaram-se neste ano confraternizações em Guaxupé (Região Sul); Belo Horizonte (Região Centro); Sacramento (Triângulo Mineiro).

DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA:
15 orientadores. 11 turmas diferentes, com 352 crianças matriculadas, entre 5 e 17 anos.

COLÉGIO "O PRECURSOR":

— Primário	152 alunos
— Admissão	47 alunos
— Ginasial	750 alunos
— Colegial-Científico	224 alunos
— Colegial Normal	379 alunos

Total de alunos: 1.552. Funcionários: 22. Professôres: 67.

DISPONIBILIDADE EM 31/12/1967:

— Disponível	NCr$ 31.050,19
— Realizável	2.000,00
— Reserva especial	22.000,00

FORMANDOS EM 1967:
Professorandas, 156 — Ginásio, 200 — Científico, 94.

BÔLSAS CONCEDIDAS:
Foram concedidas 160, integrais.

Desencarnações

HENRIQUE KEMPER BORGES — Com a idade de 55 anos e em virtude de acidente, com o jipe que o conduzia, em Governador Valadares, desencarnou (23/3/68) no Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, nosso companheiro Kemper, antigo militante do C. E. "Célia Xavier", tendo participado ativamente da Comissão de Construção da sede dêsse núcleo doutrinário, colaborando, inclusive, no setor de passes do C. E. "Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo.

Nosso irmão foi médium, psicofônico e escrevente, tendo desenvolvido atividade nesse campo, durante longo tempo, da qual se afastara nos últimos anos por fôrça de missões especiais, do Govêrno do Estado, em várias cidades do interior mineiro.

Era filho do confrade Major José Joaquim Borges, ex-presidente da União Espírita Mineira, tendo sua genitora, d. Paulina Raimunda Borges colaborado no serviço mediúnico da Casa durante muitos anos.

Kemper deixou viúva a senhora Eugênia Cavalcanti Borges e os seguintes filhos: Tereza Márcia, Maria Eugênia e Henrique Júnior.

Nas solenidades oficiais do Dia de Tiradentes, em Ouro Prêto, realizadas dia 21 de abril passado, foi agraciado, *post-morten*, pelo Govêrno Mineiro, com a "Medalha da Inconfidência", que foi entregue ao seu filho.

CARLOTA DE MORAIS NORONHA — *Regressou à Vida Espiritual (13/4/68) d. Carlota, genitora do sr. Paulo Noronha, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, com quem a Casa Mater solidarizou-se, tão logo teve conhecimento do desenlace, através de correspondência da presidência, em nome da Diretoria e do Conselho Deliberativo.*

MARIA NETO BARBOSA — Na cidade de Boa Esperança, sul de Minas, desencarnou (2/5/1968) a irmã Maria Neto Barbosa, na intimidade conhecida por "D. Mariquinhas", devotada médium do C. E. "Amigos na Dor", e irmã consangüínea do Procurador da União e Diretor-Tesoureiro do Colégio "O Precursor", José Alves Neto.

Mensagens de solidariedade foram enviadas pela União à família da desencarnada e ao C. E. "Amigos na Dor", tendo, ainda, uma comissão constituída da presidente, a exma. senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, do 1º secretário, J. Martins Peralva e da senhora Jupira Silveira Peralva, visitado, em sua residência, o confrade Alves Neto, com o objetivo de levar-lhe e a d. Graciema Vargas Neto o sentimento fraternal da Casa.

D. Mariquinhas, tendo vivido, nos últimos anos, em Poços de Caldas, prestou sua valiosa cooperação ao C. E. "Vinha do Senhor", daquela cidade.

Ao seu espôso, confrade Herodiano Barbosa, nosso abraço de solidariedade espiritual, extensivo aos filhos.

ADOLFO ALEIXO MARTINS — *Com a idade de 65 anos e, exatamente, no dia do seu natalício (30/4/68), renasceu para a Vida Espiritual o irmão Adolfo Aleixo Martins, obreiro do C. E. "Amor e Caridade", de cujo presidente, Antônio Aleixo Martins, era irmão consangüíneo, deixando a chorar-*lhe a ausência física, no compreensível transe da saudade, a espôsa, d. Etelvina Martins e dois filhos.

Tendo adoecido há 2 anos e 4 meses, não resistiu à persistente enfermidade de que fôra acometido, a qual soube enfrentar com galhardia, encaminhando, do leito, com tranqüilidade, tôdas as providências no sentido de que seus negócios materiais fôssem convenientemente solucionados, contando, para isso, com a assistência do Dr. Noraldino de Mello Castro, ilustre advogado no fôro de Belo Horizonte e devotado vice-presidente da União Espírita Mineira.

LEONARDO BAUMGRATZ — Desencarnou, nesta capital (9/5/68), o estimado Baumgratz, antigo militante espírita em nossa capital, tendo exercido, durante tôda a sua existência, com inexcedível dedicação, o cargo de 1º Secretário do "Abrigo Jesus — Educandário Feminino", que representou sempre, para o seu coração, a continuidade do próprio lar, tal o extremado amor com que serviu àquela respeitável organização de assistência social espírita.

Na impossibilidade de comparecer, pessoalmente, à residência do irmão desencarnado, a nossa presidente fêz-se representar pelo vice-presidente, dr. Noraldino, e pelo secretário, Peralva, que apresentaram aos familiares sinceros votos de solidariedade espiritual.

Leonardo Baumgratz, que foi diretor da U. E. M., desencarna aos 78 anos de idade, depois de uma existência proficuamente vivida, deixando vários filhos, entre êles nossos companheiros de Doutrina: Delauro, Delcides e Dulcídio, o primeiro e o segundo atualmente em Paris e Londres, no desempenho de missão profissional.

Antes do sepultamento, falaram: D. Cecília Jardim, pelo "Abrigo Jesus", prof. Rubens da Costa Romanelli pelos amigos e Jair Soares fazendo a prece de despedida ao velho companheiro.

CARMEN MACHADO DOS SANTOS — Regressou à Pátria da Verdade (17/5/68), de maneira repentina, a irmã Carmen Machado dos Santos, dedicada trabalhadora espírita e senhora muito benquista nos círculos sociais de Belo Horizonte, por seu trato afável e sincero.

Era irmã de d. Adélia Machado Figueiredo, deixando várias sobrinhas, tôdas elas espíritas.

A União estêve presente nas pessoas de sua presidente, do seu 1º secretário e da senhora Lina Aluoto Modenezzi, tendo nosso irmão Peralva pronunciado a prece de despedida à valorosa obreira.

Em outubro do ano passado, desencarnara seu espôso, Sr. Wladimir dos Santos, funcionário do Banco do Brasil.

JONAS EUSTÁQUIO RÊGO — Em plena mocidade, aos 20 anos, desencarnou o jovem Jonas E. Rêgo, dileto filho do confrade Martinho Rêgo e de sua espôsa, D. Madalena Rêgo.

O desenlace (23-2-68) verificou-se em conseqüência de desastre de automóvel, nas proximidades da praia de Guarapari, sendo o corpo trazido para Belo Horizonte, onde foi sepultado.

A União Espírita Mineira, na pessoa de D. Nenem, Peralva, José A. Neto e espôsa, visitou os pais de Jonas, que foi aplicado aluno do Colégio "O Precursor".

O desencarne de Jonas, tão moço, deixou imersos em saudade seus genitores e amigos.

CAROLINA MUNIZ DE CARVALHO — Foi muito sentido entre os obreiros do C. E. "Célia Xavier", o desenlace (23-12-67) da confreira Carola, como era por todos conhecida, dedicada servidora da mediunidade naquele Centro do Bairro do Prado.

A existência física da irmã que regressa à Espiritualidade foi de lutas redentoras, nas quais pôde aprimorar os sentimentos de humildade, nas experiências de cada dia, dela se podendo dizer, tranqüilamente: "Viveu para servir!"

O sepultamento foi bastante concorrido, o seu corpo físico passou a noite no "Célia Xavier", ocasião em que a União Espírita Mineira, representada por sua presidente, pelo 1º secretário, pelo procurador e pelas senhoras Graciema Vargas Neto e Jupira Silveira Peralva, ali estêve em visita.

Antes de ser conduzido o corpo ao Cemitério, o irmão Virgílio P. de Almeida orou, após pronunciar algumas palavras alusivas à tarefa da irmã Carola Muniz, no campo da mediunidade.

NOSSAS PRECES A JESUS PELA BREVE READAPTAÇÃO DE TODOS ÊSSES IRMÃOS À VIDA ESPIRITUAL.

Agora o Japão conhece a Psicografia de Chico

Com êste expressivo título e fotografia de Francisco Cândido Xavier, o DIÁRIO DA TARDE, órgão da cadeia dos Diários Associados, noticia, em sua edição de 29 de abril de 1968, o aparecimento, em idioma japonês, do excelente livro "Nosso Lar", autoria espiritual de André Luiz, pseudônimo que oculta a personalidade de um médico que viveu no Rio de Janeiro, ali desencarnando.

Capa de "Nosso Lar" em Japonês

Eis a nota do conceituado jornal belorizontino:

Chico Xavier, que completou recentemente 40 anos de atividades mediúnicas, com um total de 92 obras psicografadas, o que representa 2.045.000 livros distribuidos por todo o mundo, acaba de ser agraciado com o título de cidadão honorário de Uberaba, pouco depois de ter sido distinguido com idêntica homenagem na Câmara de Pedro Leopoldo, que lhe conferiu o título de "Cidadão Benemérito", numa solenidade em que foi aplaudido de pé, nas comemorações do 44º aniversário de fundação do município.

O conhecido médium volta a ser notícia não só pelos títulos que lhe são conferidos, mas também pela chegada, ao Brasil, de exemplares de um dos seus livros, impressos no Japão. Os seus 92 livros são editados em português, na maioria, e outros em inglês, espanhol e esperanto. Agora, na complicada grafia japonesa também já se pode ler "Nosso Lar", o primeiro livro psicografado pelo médium de uma série em que o espírito de André Luís explica em detalhes tudo o que acontece no mundo espiritual.

O livro em japonês foi traduzido de um exemplar em esperanto, em Tóquio, em outubro último, por Noriya Esumi e está obtendo recorde de vendagem. A iniciativa foi da Associação Espírita Nipo-Brasileira, sendo a obra impressa em um só tomo de 300 páginas, tendo sido acrescentado ao título "Nosso Lar" um sub-título: "A história de um grupo de espíritos". Tamanho é o êxito da publicação japonesa, que os srs. Yoshimi Umeda e Noriya Esumi já estão traduzindo outra divulgação do gênero, "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

CHICO PROJETA UBERABA

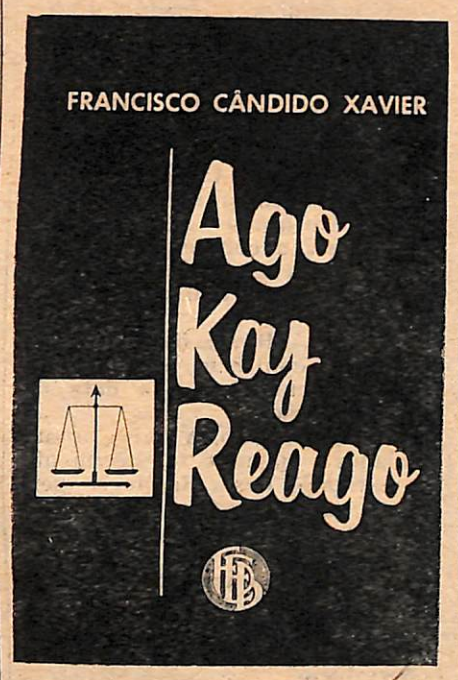
A iniciativa do projeto de lei concedendo o título de "Cidadão Uberabense" a Francisco Cândido Xavier, coube ao vereador Israel José da Silva, que contou com a assinatura-apoio de seus doze companheiros de Câmara, a totalidade absoluta da representação. O projeto foi encaminhado à Comissão de Justiça e logo transformado em "Resolução", estando a entrega do título marcada para as festividades comemorativas do aniversário de Uberaba.

Na justificativa, o vereador Israel José da Silva destacou que "a fixação de Chico Xavier em Uberaba, há 10 anos, veio colaborar para a expansão e desenvolvimento comercial do município com a visita sempre crescente de pessoas, grupos e caravanas de espíritas de todo o Brasil e do mundo, tornando Uberaba mundialmente conhecida". Acrescentou que "Chico Xavier, igualmente, transformou a cidade num verdadeiro centro de irradiação evangélico-doutrinária", para concluir, na justificativa, que "o título de Cidadão Uberabense, maior honraria que se concede a uma pessoa no município, se aplica como uma luva à pessoa do mais famoso médium, inclusive pelos relevantes serviços que vem prestando também à causa assistencial, através da Comunhão Espírita Cristã, que mantém inúmeros setores de auxílio aos necessitados, como crianças, velhos, doentes".

A presidente da União Espírita Mineira, sediada nesta Capital, sra. Maria Philomena Aluoto Berutto, declarou ao DIÁRIO DA TARDE que a entidade se solidarizou com a Câmara Municipal de Uberaba pela concessão do honroso título ao médium e que à solenidade de entrega do diploma a UEM se fará representar por uma grande comitiva de espíritas de Belo Horizonte, que daqui partirá para homenagear aquêle que tem sido "o maior discípulo de Allan Kardec".

Traduzido "Nosso Lar" para o Japonês

A União Espírita Mineira, que tem acompanhado, com o maior respeito e carinho, o desenvolvimento da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, tem a alegria e a honra de registrar, através do seu órgão oficial, o aparecimento, em idioma japonês, do magnífico livro "Nosso Lar", com que André Luiz, ex-médico terrestre, iniciou uma série de obras destinadas a esclarecer-nos, devidamente, a respeito da vida no Mundo Espiritual, para o qual estamos todos nós inevitàvelmente nos dirigindo.



"Ação e Reação" - Uma das inúmeras obras de Chico, traduzidas para o Esperanto

Tendo, já, diveross livros traduzidos para o espanhol, o esperanto e o inglês, vê, agora, o querido irmão o trabalho mediúnico que os Espíritos Superiores realizam por seu intermédio, como delicado instrumento no intercâmbio "Terra-Espiritualidade", projetar-se à distância, indo até o generoso país do Sol Nascente, onde almas irmãs realizam, como todos nós, o mesmo esfôrço de aprimoramento moral e espiritual.

É uma mensagem, edificante e consoladora, que vai do Brasil, "Pátria do Evangelho", na feliz expressão de Humberto de Campos, para nossos queridos irmãos

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
and
WALDO VIEIRA

THE WORLD OF THE SPIRIT

Preface by S. J. Hadded

PHILOSOPHICAL LIBRARY
New York

"Ideal Espírita" - Primeira obra de Chico traduzida para o Inglês

do distante país, cujos filhos integram, hoje, com muita honra para todos nós, as mais expressivas construções nacionais, através dos empreendimentos nipo-brasileiros que se disseminam em vários pontos do território nacional.

Estão de parabéns, assim, o povo japonês, a Federação Espírita Brasileira, editora do livro, o próprio médium, enfim todos nós, espíritas, que vemos na obra extraordinária de Francisco Cândido Xavier o fiel desdobramento da Codificação de Allan Kardec, pois que, enriquecendo-a com novos e maravilhosos ensinamentos, confirma-a, de modo integral, em tôdas as suas linhas doutrinárias.

Vários jornais, espíritas ou não, realçam a importância do acontecimento através de expressivo noticiário que temos a honra de transcrever em nossas colunas, a fim de que chegue aos companheiros de todo o Brasil o pensamento daqueles que, mesmo não sendo espíritas, reconhecem no Espiritismo a revivescência do Cristianismo, portanto com missão definida na obra de redenção e aprimoramento das coletividades terrestres, sequiosas de luz e amor, conhecimento nobre e compreensão fraterna.

Francisco Cândido Xavier, cidadão Uberabense

O brilhante órgão de Uberaba, LAVOURA E COMÉRCIO, em sua edição de 5 de abril de 1968, além de transcrever, integralmente, a Justificativa do vereador dr. Israel José da Silva, registrou o acontecimento com as seguintes palavras, publicando, inclusive, a fotografia do homenageado:

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, CIDADÃO UBERABENSE

A proposição do vereador Israel José da Silva, propondo ao Legislativo que fôsse concedido a Chico Xavier (Francisco Cândido Xavier), o título de "Cidadão Uberabense", foi aprovada por unanimidade de votos.

O projeto teve curso rápido na Câmara Municipal, sendo bem recebido pelos srs. edis. E a sua receptividade, nos círculos espíritas e em Uberaba em geral, foi profunda e com uma nota alta e entusiasmo.

Chico Xavier, é interessante assinalar êste fato, escolheu Uberaba para sua residência. Fixou-se aqui, espontaneamente. Era portanto, há muito, um uberabense de eleição.

A sua permanência nesta cidade transformou-a em um verdadeiro centro do espiritismo brasileiro, para ela afluindo, constantemente, visitantes das mais diversas partes do país.

É evidente que isso traz benefícios de ordem social e também econômica. O nome de Uberaba projeta-se no panorama nacional, torna-se conhecido em lugares que outrora desconheciam a sua existência como um grande centro, vendo assim aumentado o seu prestígio. É óbvio, também, que a visita de tão numerosas pessoas reflete-se, benèficamente, na sua vida comercial.

Todos êsses motivos, inclusive a preferência de Chico Xavier por Uberaba, escolhendo-a para sua residência entre tantas cidades, foram expostos pelo autor da proposição aprovada pela Câmara Municipal.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — WALDO VIEIRA

IDEAL ESPÍRITA

AUTORES DIVERSOS
1.ª Edición — 1963
5.000 ejemplares

EDIÇÃO CEC
COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ
Caixa Postal, 56
R. Seis, 215 — V. Silva Campos

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

Também em Espanhol as obras mediúnicas de Chico Xavier

"Cidadania Uberabense" para o Médium Francisco Cândido Xavier

Unânime a Resolução do Legislativo Municipal de Uberaba

A Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, em 28 de janeiro do corrente ano, data do 44º aniversário da cidade, outorgou ao médium Francisco Cândido Xavier o título de "Cidadão benemérito", em reconhecimento aos relevantes serviços por êle prestados à sua terra natal, tornando-a conhecida em todo o mundo e contribuindo, inclusive, para o seu desenvolvimento comercial, uma vez que para lá se dirigiam, em busca de esclarecimento e reconfôrto, milhares de pessoas procedentes não só de todos os estados brasileiros como de vários países.

A homenagem dos edis pedroleopoldenses, traduzindo o carinho e a gratidão da cidade que o viu nascer (2-4-1910), teve a mais simpática repercussão em todos os círculos sociais do município e do Estado.

Agora, é a vez da Câmara Municipal de Uberaba, que tributa mui merecidamente a Chico Xavier, expressiva e honrosa homenagem, concedendo-lhe, por unanimidade, em memorável reunião, o título de "Cidadão uberabense", o que atesta o clima de estima e respeito que envolve o querido missionário da mediunidade com Jesus.

A União Espírita Mineira, que estêve presente à entrega do título em Pedro Leopoldo, comparecerá também a Uberaba, estando aguardando, apenas, seja marcada a data da entrega.

O acontecimento teve larga repercussão na imprensa, conforme se verá pelo noticiário que estamos dando a respeito, com a transcrição, inclusive, de pronunciamentos da imprensa não-espírita, como o CORREIO CATÓLICO e LAVOURA E COMÉRCIO, de Uberaba, e o DIÁRIO DA TARDE, matutino da cadeia associada, de Belo Horizonte.

NOS DOMÍNIOS DA FALA

Não sòmente falar, mas verificar, sobretudo, o que damos com as nossas palavras.

Automàticamente, transferimos estados de alma para aquêles que nos ouvem, tôda vez que damos forma às emoções e pensamentos com recursos verbais.

Terás pronunciado formosos vocábulos, selecionando frases a capricho, no entanto, se não as tiveres recamado de bondade e entendimento, é possível que tenha colhido apenas indiferença ou distância nos companheiros que te compartilham a experiência. Ainda mesmo hajam sido as tuas expressões das mais corretas e das mais nobres, gramaticalmente considerando, se nelas colocaste quaisquer vibrações de pessimismo ou azedume, ironia ou insiceridade, elas terão sido semelhantes a recipientes de ouro que derramassem vinagre ou veneno, ferindo ou amargurando corações ao redor de ti.

Isso ocorre porque, instintivamente, a nossa palavra está carregada de nosso próprio espírito, ou melhor, insuflamos os próprios sentimentos em todos aquêles que nos prestem atenção.

À vista disso, analisemo-nos em tudo o que dissermos.

Conversa é doação de nós mesmos. Opiniões que exteriorizemos são pinceladas para configuração de nosso retrato *moral. Mais que isso, o verbo é criador. Cada frase é semente viva. Plantamos o bem ou o mal, a saúde ou a enfermidade, o otimismo ou o desalento, a vida ou a morte*, naqueles que nos escutam, conforme as idéias edificantes ou destrutivas que lhes imponhamos pelos mecanismos da influenciação, ainda mesmo indiretamente.

Balsamizarás as feridas dos que se encontrem caídos nas trilhas do mundo, entretanto, que será de nossos irmãos horizontalizados na angústia se não lhes instilamos no coração a fé necessária para que se levantem na condição de filhos de Deus, tão dignos e tão necessitados da bênção de Deus, quanto nós.

Estudemos a nossa palavra, entendo-lhe a importância na vida.

Diálogo é o agente que nos expõe o mundo íntimo.

O verbo é o espelho que nos reflete a personalidade real para julgamento dos outros.

Falarás e aparecerás.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 17/7/67, em Uberaba, Minas).

O ESPÍRITA MINEIRO

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 60.º ANIVERSÁRIO DA

União Espírita Mineira

EXPOSIÇÃO ESPÍRITA 1968

Sob patrocínio da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, a Galeria Prestes, na capital bandeirante, mostrará em outubro a EXPOSIÇÃO ESPÍRITA - 1968, que proporcionará ao público o ensejo de conhecer o que se faz no Brasil, por inspiração do Espiritismo.

A União Espírita Mineira dirigiu-se a todos os centros do interior do Estado, por intermédio dos Conselhos Regionais Espíritas, reimprimindo, em trabalho mimeográfico, a Circular que nos foi enviada.

A EXPOSIÇÃO será exibida, também, noutros Estados, dando a todos a real dimensão do trabalho espírita na "Pátria do Evangelho".

Câmara em Revista

Sob o título acima, CORREIO CATÓLICO, brilhante órgão da imprensa do Triângulo Mineiro, editado em Uberaba, publica o noticiário do Legislativo Municipal uberabense sôbre o assunto, em sua edição de 2 de abril de 1968, à página 5, da seguinte forma:

HOMENAGEM A FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

De ordem do senhor Presidente desta Câmara e tendo em vista a deliberação do plenário, aprovando o requerimento de autoria do senhor vereador, dr. Israel José da Silva, tornamos público em sessão ontem realizada, foi unanimemente aprovado, o Projeto de Resolução, abaixo transcrito, de autoria do referido vereador e assinatura de todos os demais vereadores, presentes à sessão:

"PROJETO DE RESOLUÇÃO
Nº 16/68

Concede o título de "Cidadão Uberabense", ao Exmo. Sr. Francisco Cândido Xavier e contém outras disposições

O Povo do Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, por seus representantes na Câmara Municipal, aprovou e a Mesa, em seu nome, promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º — É concedido o título de "Cidadão Uberabense" ao Excelentíssimo Senhor Francisco Cândido Xavier, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à cidade de Uberaba, no setor da assistência social.

Parágrafo único — O Presidente determinará a confecção do título para a entrega ao homenageado, em sessão a ser realizada oportunamente.

Art. 2º — Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Resolução em vigor, na data da sua publicação.

Manda, portanto, a tôdas as autoridades a quem o conhecimento e a execução desta Resolução pertencer, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Câmara Municipal de Uberaba, aos 1 de abril de 1968.

Presidente da Câmara
Vice-Presidente
Secretário"

EXPOSIÇÃO JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Considerando que o médium Francisco Cândido Xavier, entre tantas cidades brasileiras, escolheu exatamente Uberaba para a sua nova residência, onde se encontra há quase dez anos, dedicando-se às suas tarefas espíritas, seja no setor doutrinário ou assistencial, junto à Comunhão Espírita Cristã;

Considerando que a sua fixação domiciliar em Uberaba tem colaborado para a expansão do seu movimento comercial, com a vinda sempre crescente de pessoas, grupos e de caravanas espíritas de tôdas as partes do Brasil e do Mundo, tornando-a assim conhecida mundialmente;

Considerando que a sua estada em Uberaba transformou, igualmente esta cidade num verdadeiro centro de irradiação evangélico-doutrinária, propiciando a projeção da terra de Major Eustáquio no campo nacional e internacional;

Considerando que a sua pessoa identificou-se completamente, desde que aqui chegou, com o pensamento e os melhores sentimentos da comunidade uberabense, tornando-se, dessa forma, um autêntico filho da capital do Triângulo Mineiro;

Considerando, assim, sinceras suas palavras quando perguntado sôbre Uberaba, numa entrevista concedida ao "Triângulo Espírita", respondeu: "Tenho motivos especiais para amar sempre e cada vez mais esta cidade que me acolheu com tanta bondade humana. Em minhas preces, rogo a Deus a engrandeça constantemente e sempre mais";

Considerando, ainda, os relevantes serviços que tem prestado à causa assistencial uberabense, graças à sua presença e atuação junto à Comunhão Espírita Cristã de Uberaba e através de seus inúmeros setores de assistência social;

Considerando finalmente, que o título de "Cidadão Uberabense" se aplica como uma luva à pessoa do "mais famoso médium psicógrafo do mundo" na feliz expressão do "Lavoura e Comércio", do dia 25 de março de 1968;

Resolvemos apresentar o presente projeto, que esperamos seja discutido e aprovado na presente sessão, em regime de urgência, como homenagem a Francisco Cândido Xavier e para ser publicado no órgão oficial desta edilidade, amanhã, quando transcorre a sua data aniversária.

Sala das Sessões da Câmara, aos 1 de abril de 1968.

(a.) ISRAEL JOSÉ DA SILVA — Vereador autor do projeto.

(aa.) Mário de Assis Guimarães — João Fatureto Júnior — Paulo Afonso Silveira — Pedro Solé Rossel — João Meccheri — Hildo Totti — Wilson Rezende da Cruz — Ernesto Ferreira Vilela — Carlos Otávio Jorge — Homero Vieira de Freitas — Wagner do Nascimento".

Encaminhado à Comissão Técnica, esta, por unanimidade dos seus membros, se pronunciou favoràvelmente à discussão e votação da proposta em regime de urgência e na Ordem do Dia, foi ela aprovada unanimemente, tomando o número de Resolução 152 que será promulgada pela Mesa.

Secretaria da Câmara Municipal de Uberaba, aos 2 de abril de 1968.

(a.) Calixto Bunazar — Diretor da Secretaria da Câmara Municipal de Uberaba.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFICIO JUDICIAL

ANO LXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), AGÔSTO/SETEMBRO DE 1968 | NÚMERO 129

RESTAURADO O "CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO"

Oportuna iniciativa da União, através do Departamento de Doutrina e Propaganda - Estudo dos livros fundamentais como "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita

Com inteiro apoio da diretoria da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, continua o DDP realizando seu programa de divulgação da Doutrina dos Espíritos, na forma do estatuto da Casa.

O corpo de conferencistas, agora ampliado de 20 para 25 oradores, tem percorrido centros da capital e do interior, levando, não só a mensagem de fraternidade da "União", mas, simultâneamente, a palavra doutrinária e evangélica, através de palestras.

O programa radiofônico "A Voz Espírita", continua sendo transmitido pela Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, emissora oficial do Estado, tôdas as sextas-feiras das 22,05 às 22,30 horas, apresentando escolhida matéria doutrinária, com base nas obras da Codificação e mediúnicas de Francisco Cândido Xavier.

O contato com jornais profanos, para divulgação de notícias que alcance todo o público leitor, espírita e não-espírita, tem sido feito com êxito, encontrando da parte dos jornais de Belo Horizonte a mais simpática acolhida.

O QUE FALTAVA

A única realização que faltava, para que se completassem tôdas as atribuições estatutárias do Departamento de Doutrina e Propaganda, era o "Curso Básico de Espiritismo", cuja instalação, com muita alegria para todos nós, se verificou, afinal, dia 24 de junho, quando a "União" encerrava o brilhante ciclo de conferências comemorativas do 60º aniversário de sua fundação.

LIVROS EM ESTUDO

O estudo dos livros fundamentais, representando, segundo deliberação da diretoria, a "Introdução ao estudo da Doutrina Espírita", estará a cargo dos seguintes confrades:

— "O Livro dos Espíritos", dr. Noraldino de Mello Castro;

— "O Livro dos Médiuns, sr. Arnaldo Rocha;

— "A Gênese", dr. Pedro Valente da Cunha;

— "O Céu e o Inferno", profa. Maria Philomena Aluoto Berutto;

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", sr. J. Martins Peralva.

DIAS E HORÁRIO

Às terças-feiras serão estudados, alternadamente, "O Livro dos Espíritos" e "O Céu e o Inferno".

Às quartas, "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Médiuns", também alternados.

Aos sábados, "A Gênese".

Horário: 20 às 20,35 horas.

COMPLETO O CICLO DE ATRIBUIÇÕES

O "Curso Básico de Espiritismo", que funcionara em 1956, foi, portanto, restaurado, funcionando, neste segundo semestre, em forma de "Introdução".

A restauração do Curso Básico constitui, inegàvelmente, um dos pontos altos da atual direção da Casa Mater mineira. Que possa, êle, desenvolver-se, adequada e criteriosamente, de modo que o fundamental objetivo da "União Espírita Mineira" seja concretizado: "o estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo, a observância e a propaganda ilimitada de sua Doutrina" (art. 1º, alínea "a").

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA PROFANA

Teve a mais simpática repercussão na imprensa profana, a iniciativa da Casa Mater, restaurando o seu Curso Básico, o que também se verificou noutros círculos de opinião, que vêem no acontecimento excelente oportunidade para que seja conhecida a Doutrina Espírita, no esplendor de sua pureza.

O "Diário da Tarde", conceituado órgão da cadeia dos Diários Associados", publicou, a respeito, com o título "Curso de Espiritismo", a seguinte notícia, em sua edição de 24-7-68:

"A União Espírita Mineira inaugurou em sua sede, à rua Guarani, 315, um curso básico de espiritismo, de porta aberta ao público que ali queira comparecer para conhecer a doutrina. Não há necessidade de inscrição e compromissos outros, visando os dirigentes da "casa mater do espiritismo em Minas" apenas dar a conhecer ao público o que é a verdadeira doutrina cadercista.

As aulas são realizadas às terças, quartas e sábados, 20 às 20,40 horas com a duração de todo êste segundo semestre, e são baseadas nas seguintes obras clássicas da doutrina: "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho, Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese". São instrutores os srs. Noraldino de Melo Castro, José Martins Peralva, Arnaldo Rocha, Pedro Valente da Cunha e a presidente da União Espírita Mineira, sra. Maria Philomena Aluoto Berutto".

QUADRO DE ORADORES

Continua desenvolvendo sua atividade, o quadro de oradores com que a "União", através do seu Departamento de Doutrina e Propaganda, dá assistência doutrinário-evangélica aos centros da capital e, também, do interior.

Com a transferência de residência, para S. Paulo e Guanabara, dos confrades Dr. Jacques Engel Vieira e Cel. Hélio Vilanova Tôrres, respectivamente, duas vagas se deram no corpo de conferencistas, já preenchidas pelo DDP. Mais sete companheiros foram solicitados a cooperar nesse setor, ficando o quadro de oradores assim constituído:

— Alípio Silva Júnior
— Antônio Flávio Rocha
— Arnaldo Rocha
— Arym Moisés
— Aurélio Azevedo Valente
— Cândido Ubaldo Gonzalez
— Emmanuel Delanne de Aguiar
— Elias José Sayão
— Ênnio Santos
— Gladstone Rodrigues da Cunha Jr.
— Honório de Abreu
— Ismael Ramos das Neves
— Ítala de Morais Ribeiro
— J. Martins Peralva
— João Corrêa da Veiga.
— João Jobim Medeiros
— José Damasceno Sobral
— Noraldino de Mello Castro
— Oswaldo de Abreu
— Pedro Valente da Cunha
— Sebastião Diniz Henriques
— Violeta da Conceição Fernandes
— Virgílio Pedro de Almeida
— Wilhiam de Mattos

Conclui na 2.a pág.

DIRETRIZ

"AMAI-VOS. INSTRUI-VOS"

Maria Philomena Aluoto Berutto

Desde todos os tempos, tem o homem lutado para a conquista do pão de cada dia; e, consciente ou inconscientemente, procura superar-se na afanosa busca de um lugar ao sol, o que o leva a preparar-se, credenciando-o ao êxito, no entrevero das competições humanas.

Maior significado tem a conquista do esclarecimento do Espírito, com vistas à sua elevação.

Mister se faz que se fale. Que se escreva. Que se propale, por todos os meios de transmissão de mensagens, que "no Cristianismo se encontram tôdas as verdades".

Que o Espiritismo é a revivescência pura do Cristianismo e que, tal como outrora, repete-se: "Não vim destruir a Lei, mas restaurar-lhe os ensinamentos".

Esta a missão do Espiritismo: restaurar os ensinamentos do Cristo! Então, estudar e difundir a Codificação Kardequiana é tarefa que não podemos relegar a segundo plano. É atividade a que devemos nos dedicar, continuadamente, pois sabemos que a Doutrina Espírita é luz e não podemos deixá-la sob o alqueire de nossa comodidade.

Transpor dificuldades. Sobrepor-se a incompreensões. Não atender a desencorajamentos. Criar resistência aos que tentam impedir tão sublime tarefa. Fazer ouvidos moucos a ameaças. Identificar irmãos a desmerecerem princípios de solidariedade ligados aos destinos da Casa. Não contar com a simpatia de muitos. Não se deixar envolver, mesmo que tentem nos apresentar tarefa tão sagrada como destruidora de outras oportunidades de trabalho, guardando a certeza de que, em primeiro lugar, a recomendação do Mestre é: IDE POR TODO O MUNDO E PREGAI O EVANGELHO.

O mesmo princípio foi evidenciado pelo Espírito de Verdade: VENHO INSTRUIR E CONSOLAR OS POBRES DESERDADOS! "Os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. INSTRUI-VOS NA PRECIOSA DOUTRINA QUE DISSIPA O ERRO DAS REVOLTAS E NOS MOSTRA O SUBLIME OBJETIVO DA PROVAÇÃO HUMANA".

"Não busqueis alhures *a fôrça e a consolação, pois o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apêlo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o".*

"Espíritas! AMAI-VOS, êste o primeiro mandamento; INSTRUI-VOS, êste o segundo".

"Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai *no dia seguinte o afanoso labor da véspera".*

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA dispôs-se a dar continuidade, "recomeçando o afanoso labor da véspera, "à tarefa iniciada por Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Cury: movimentação mais intensa da área de aprendizagem, com a instalação e funcionamento da INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA, como parte integrante do CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO.

Apenas, julgando mais consentâneo com o objetivo que pretendemos alcançar, demos forma diferente a êste trabalho. E o resultado já verificado, a acolhida por parte daqueles que comparecem, lotando quase o imenso auditório, mostram-nos o acêrto da medida adotada: desnecessárias inscrições. Portas abertas. Entrada sem necessidade de identificação. BENVINDOS OS NICODEMOS!

Nos dias designados, conforme calendário afixado em lugar de fácil verificação ao público, o expositor inicia seu trabalho, às 20 horas, desenvolvendo, em 35 minutos, o plano apresentado quando das reuniões preparatórias.

Assim, a CASA MATER tem mais esta atividade para o prosseguimento de sua tarefa: difundir e propagar a Doutrina codificada por ALLAN KARDEC.

O PENTATEUCO-LUZ está sendo apresentado em exposições *claras, simples, visando a um único objetivo: semear a Palavra!*

Propomo-nos fazê-lo com boa vontade e perseverança, guardando a certeza de que O CRESCIMENTO QUEM DÁ É DEUS!

Que Êle nos permita a desincumbência fiel à tarefa tão cara aos nossos corações, como primeiros necessitados, e abençôe a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA em sua caminhada!

COMO PROGRAMA: UNIFICAÇÃO!

COMO TAREFA: EVANGELIZAÇÃO, COM DIFUSÃO DA ABENÇOADA DOUTRINA DOS ESPÍRITOS!

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redatores :
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação :
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel, 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

VÁRIAS NOTÍCIAS

Promovida pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, pelo Sesi, Senai e outras entidades de classe, realizou-se dia 28-6-68, no salão nobre da primeira, uma "páscoa ecumênica", da qual participaram representantes, convidados, do Espiritismo, do Catolicismo, do Protestantismo e do Judaismo, cabendo a cada um falar durante 10 a 12 minutos, orientando suas palavras segundo a Epístola de João, cap. 3, versículos 14:19.

J. Martins Peralva, falando pela "União Espírita Mineira", focalizou o aspecto "Transformação", Frei Carlos Mester, da Igreja do Carmo, prelecionou sôbre "Serviço", o pastor Ronaldo Sathler Rosa, da Igreja Metodista do Brasil, sôbre "Aproximação" e o rabino, dr. Abrahão Bentes, sôbre "Sentido Social".

A fim de ser dado sentido de equivalência às religiões convidadas para a comemoração, não houve missa, nem comunhão.

A "União", por intermédio de comissão constituída por sua presidente, d. Nenem Aluoto Berutto, pelo secretário, J. Martins Peralva, e pela espôsa dêste, senhora Jupira Silveira Peralva, visitou, em sua residência, o confrade Linneu Magalhães Prado, membro do Conselho Deliberativo, sua espôsa e filhos, atingidos por grave desastre rodoviário.

A mesma comissão acima visitou a irmã D. Ninia Aguiar, genitora do jovem Delanne Aguiar, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", que fôra submetida a intervenção cirúrgica.

Em comissão, composta por membros de sua diretoria, além do companheiro Ismael Ramos das Neves — d. Maria Philomena Aluoto Berutto, dr. Noraldino de Mello Castro, srs. José Alves Neto, Oswaldo de Abreu e J. Martins Peralva, — a Casa Mater visitou o Diretor-Geral dos "Diários Associados", Dr. Paulo Cabral de Araújo, convidando-o para as comemorações do 60º aniversário de sua fundação.

Na oportunidade, a nossa presidente agradeceu o apoio que a "cadeia Associada", de jornais e televisão, tem dado às iniciativas espíritas, divulgando-as gentilmente.

Belo Horizonte hospedou, durante cêrca de uma quinzena, o distinto irmão Alfredo Miranda Prado, presidente da União Municipal Espírita de Volta Redonda (UME), entidade que corresponde, no plano federativo fluminense, à nossa Aliança Municipal Espírita (AME).

Nosso irmão Prado esteve constantemente na União Espírita Mineira, o que foi motivo de imensa satisfação para os obreiros da Casa Mater de Minas.

Outro caro irmão esteve em Belo Horizonte, tendo assistido uma das exposições do "Curso Básico de Espiritismo": Vitorino Elói dos Santos, o conhecido "vovô Vitorino", incansável obreiro da Guanabara.

Sempre ameno e jovial, "vovô" Vitorino foi agradável presença na Casa Mater.

Em nome da "União", seu vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, visitou no Hospital S. Sebastião e na residência de sua filha, posteriormente, o dinâmico companheiro Mário Talarico, da AME de Araxá, que veio a Belo Horizonte em tratamento da saúde.

Curso Básico de Espiritismo

(Conclusão da 1.ª página)

Segundo o estabelecido desde o início da atividade dos oradores, o DDP da "União" atende, igualmente, os centros de Umbanda que desejarem acolher a palavra da Doutrina e do Evangelho, enviando conferencistas a tais instituições, sempre que houver solicitações.

ESCLARECIMENTO DOUTRINÁRIO

Em seu contato com os jornais profanos, na forma estatutária, tem sido solicitado o Departamento de Doutrina e Propaganda a emitir pronunciamentos a respeito de Doutrina e Mediunidade.

A respeito da mediunidade curadora, por exemplo, que se tem evidenciado bastante, nos últimos tempos, no Brasil e no exterior, o Diretor do DDP, por autorização da presidência da Casa, forneceu ao "Jornal da Cidade", que se edita em Belo Horizonte, as seguintes informações, publicadas na edição dêsse jornal, de forma condensada:

PERGUNTAS E RESPOSTAS

"P. — Há notícia de fatos idênticos aos de Arigó e Múzio na Europa ou América do Norte?

R. — Nas Filipinas, médiuns operam sem incisões, nem anestesia: a simples imposição das mãos desloca os tecidos.

P. — A pessoa que recebe o Espírito deve ter algo especial?

R. — Mediunidade, na opinião de Benfeitores Espirituais, "é atributo peculiar ao psiquismo de tôdas as criaturas". Sob o ponto de vista orgânico, a epífise é a glândula da vida mental, influenciando, portanto, de maneira fundamental, no fato mediúnico.

P. — Por que José Arigó, quando em transe, fala com sotaque?

R. — Dr. Fritz foi alemão na última existência, pelo que, controlando as cordas vocais do médium, imprime-lhe o próprio sotaque idiomático. Tal ocorrência não desmente, em absoluto, a tese de que é o pensamento a linguagem dos Espíritos, uma vez que a sua transmissão obedece a leis vibracionais muito bem estudadas pelo Espiritismo.

P. — Final do mundo: que há de real?

R. — O Espírito de Galileu, em mensagem transmitida ao astrônomo Camille Flamarion, que era médium, esclarece que "os mundos se esgotam pelo envelhecimento e tendem a dissolver-se para servir de formação a outros universos". Em nossa humilde opinião, muitos milhões de anos correrão até que se dê o envelhecimento de nosso orbe.

P. — Seriam parapsicológicos os fenômenos de Arigó e Múzio?

R. — Para os adeptos da Parapsicologia, sim; para nós, espíritas, não. Eminentes homens de Ciência comprovaram, fartamente, através de rigorosos métodos de investigação e pesquisa, a realidade das comunicações espíritas".

— x —

Tais questões foram publicadas pelo "Jornal da Cidade" de maneira reduzida, tendo em vista o clássico problema da falta de espaço com que lutam, sabemos, os jornais leigos. Houve, inclusive, a troca, por engano, da palavra "epífise" por "hipófise".

Manifestações Espíritas

(Conclusão da 4.ª página)

atômica que procurais, existe e haveis de achá-la.

O general-major A. W. Drayson, em 1858, quando os astrônomos garantiam que os satélites de Urano percorriam sua órbita de oriente para ocidente, foi informado numa sessão espírita que tal não ocorria. "... êles giram em roda de seu planêta, de ocidente para oriente, no mesmo sentido em que a Lua gira em roda da Terra". Foi-lhe revelado também, em 1859, que o planêta Marte tinha dois satélites, os quais só vieram a ser descobertos dezoito anos depois, pelo astrônomo Halle, de Washington. (*Animismo e Espiritismo*, de Alexandre Aksakoff — 2ª edição).

Um modesto carteiro italiano, no ano de 1905, escreveu mediùnicamente num papel uma série de caracteres que ninguém sabia decifrar. Apresentada a mensagem escrita ao célebre paleógrafo Prof. Gorresio, então diretor da biblioteca da Universidade de Milão, verificou êle que se tratava da reprodução de uma inscrição única (em pedra) que jazia inexplicada no museu de arqueologia, devido a estarem apagados muitos sinais. O texto completo foi interpretado. (*À Margem do Espiritismo*, de Carlos Imbassahy — 2ª edição).

Achamos desnecessário alongar as citações. Aos céticos por sistema, deixemo-los com os antolhos do obscurantismo. Ou, como dizia Victor Hugo, com "a cárie da inteligência"...

ESTUDANDO A DOUTRINA

Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?

Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.

("O Livro dos Espíritos", questão 467)

J. MARTINS PERALVA

Bastante elucidativa a resposta dos Espíritos ao emérito Codificador.

As leis de atração e repulsão vigem, invariàvelmente, em todos os campos da vida, seja no físico, ou material, seja no subjetivo, ou espiritual.

Pensamentos bons, atraem bons Espíritos, pensamentos infelizes atraem entidades infelizes.

Dispondo, pois, do livre arbítrio, e esclarecido, convenientemente, a respeito de tal problema — o problema das afinidades — pode o homem eximir-se à influência de Espíritos atrasados, cultivando, no dia a dia da própria experiência, a mente sã e o coração isento de ódio.

Defender-se-á, ainda, o homem, dirigindo os seus valôres intelectivos para o bem, para a luz imortal.

O homem de equilíbrio, em tôrno do qual surjam entidades infelizes, pode, inclusive, beneficiá-las, renovando-as com o seu comportamento cristão, com as vibrações de paz interior, com os atos de fraternidade.

Espíritos inferiorizados, que se aproximam de almas caritativas e nobres, ou se renovam para o bem, ou renunciam às tentativas de induzi-las ao mal.

O bem é sempre o bem, com os frutos de elevação que lhe são equivalentes, na Terra ou no Espaço.

Aquêle que vibra e age em função do bem, manterá à margem entidades malfazejas, preservando-se, assim, do seu nefasto domínio.

Que a luz do amor brilhe, sempre em nosso espírito, de modo a palmilharmos os caminhos da vida com aquela tranqüilidade e firmeza que nos conduzirão aos páramos celestiais, onde a coroa da vitória espiritual constitui o prêmio aos que perseveraram até o fim, embora tenham dilacerado os pés nos espinhos e nas pedras da estrada.

E não nos esqueçamos, com o Evangelho e o Espiritismo, com Jesus e Kardec, que o Bem é a defesa de quem vive em função do próprio Bem.

HOMENAGEM DE SAUDADE

Repercute, ainda, no espírito de todos, o desastre aviatório ocorrido dia 1º de março do corrente ano, que a imprensa denominou de "tragédia do Caparaó", em que perderam a vida física nove membros da família de nossa presidente.

O acontecimento, por sua violência e extensão, comoveu todo o Estado de Minas e vários pontos do País.

Nove membros de uma só família, sendo três adultos e seis crianças, além do jovem piloto, é impacto muito forte à sensibilidade, ao coração dos que ficaram chorando, em tocante silêncio, o justo transe da saudade, que, no dizer do poeta, "é a presença do ausente".

Paulina Aluoto Ferreira, Márcia Maria Augusta Ferreira e Maria Helena Aluoto Meniconi! Espíritas convictas e atuantes, serviram com idealismo e fé aos princípios de nossa Doutrina.

Nossas irmãs Paulina, Márcia e Maria Helena, que tiveram em sua mãe e avó D. Carmela Caruso Aluoto, fundadora da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia" e do Cenáculo Espírita "Antônio de Pádua", êste em funcionamento ininterrupto há cêrca de 30 anos, admirável exemplo de fé renovadora e devotamento à mediunidade, souberam dignificar o legado que lhes deixara a respeitável senhora, cujo nome é sempre lembrado com excepcional carinho pelos companheiros mais antigos da Casa Mater mineira.

Na Casa de Betânia", que funciona na "União Espírita Mineira", ajudaram na Assistência Social, no setor "enxovais para recém-nascidos", saindo de suas mãos diligentes, especialmente de Maria Helena, enxovais completos que se destinavam a aquecer filhos de mulheres humildes e anônimas.

No "Antônio de Pádua", ofereciam constante cooperação nos serviços doutrinários, evangélicos e mediúnicos, tôdas as quintas-feiras.

Na Mocidade Espírita "O Precursor", Maria Helena e Márcia aprenderam na flor da idade, desde as primeiras horas do núcleo juvenil da "União", as lições do Evangelho e do Espiritismo, a repletar-lhes os corações das mais sublimes alegrias e esperanças, ali colaborando, ambas, sob o teto amigo da Casa Mater mineira.

Nos primeiros tempos do Colégio "O Precursor", departamento educacional da "União", onde Márcia fêz o Curso Ginasial e conheceu Márcio Augusto, que se tornaria, mais tarde, seu dedicado espôso, o hoje conceituado estabelecimento de ensino recebeu-lhes a cooperação leal e constante.

Môça culta e talentosa, de singular vivacidade de espírito, dominando perfeitamente o inglês, teve Márcia o privilégio de traduzir a primeira mensagem enviada por Francisco Cândido Xavier para a União Espírita Mineira, por êle recebida em idioma inglês e sob o título LABOR AND KEEP FAITH (no vernáculo: "Trabalhe e mantenha a fé"), com autoria espiritual de Ernest O'Brien, psicografada em New York, EE. UU., em 12-7-65.

Muito jovens, Maria Helena e Márcia contraíram matrimônio. Maria Helena, com Marcos Meniconi, Márcia, com Márcio Augusto.

"Trabalhar no Bem é o melhor recurso de emoldurar a saudade no coração"

Casaram-se no mesmo dia e, juntas, após venturosa vida conjugal de cinco anos, desencarnaram...

Expressivo detalhe desejamos acentuar: como môças espíritas, de profunda fé e robusta convicção, deram o testemunho eloqüente: sem a mais leve insinuação dos genitores, nem das tias a quem amavam profundamente, deliberaram, elas mesmas, duas quase crianças, que sòmente se casariam no civil, dispensando a cerimônia religiosa, por SEREM ESPÍRITAS, argumentaram!

A compreensão doutrinária está, por sem dúvida, contribuindo para que, no Plano Espiritual, d. Paulina e as filhas observem a ocorrência que as vitimou sob o ponto de vista físico, através de entendimento elevado.

Nossas palavras são, assim, de carinho e saudade para com as obreiras espíritas, recordando-lhes a condição de irmãs que jamais negaram ao Espiritismo o bom testemunho da crença firme e do trabalho fraternal.

As mãos mediunizadas de Francisco Cândido Xavier, o nosso bem amado Chico, têm dissertado, construtivamente, em mensagens de luz imorredoura, sôbre a saudade — saudade que é estímulo ao bem, incentivo à caridade, concitamento à luta que enobrece.

"Com Jesus, a nossa saudade é divina esperança de completa vitória".

"Trabalhar no bem é o melhor recurso para emoldurar a saudade no coração".

"Ah! se todos na Terra soubessem o valor da saudade que se transforma em serviço aos semelhantes, por certo haveria menos pesar, aí e aqui, porque no clima da caridade, nós nos sustentamos, realmente, uns aos outros".

Assim definem a saudade ami-

Continua pág. 4

Chico Xavier entre diretores da União Espírita Mineira, do Colégio "O Precursor" e da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", nas comemorações do 1.º centenário de "O Livro dos Espíritos". Paulina Aluoto Ferreira (segunda, à esquerda, com a mão direita sôbre a esquerda) e Maria Helena Meniconi (apoiada no braço esquerdo de Chico Xavier). À direita do médium, d. Nenem Aluoto Berutto.

HOMENAGEM DE...

(Conclusão da página 3)

gos Espirituais, pelas mãos abençoadas do médium mineiro.

O poeta José de Moura Terra, nas páginas do jornal "Alto São Francisco", de Pium-i, Minas Gerais, espontânea e carinhosamente também homenageia os "Caminheiros da Eternidade", que, unidos e abraçados, realizaram a GRANDE VIAGEM de retôrno.

Duas estrofes, impregnadas de sensibilidade e ternura, emergiram do estro de Moura Terra, como pétalas de luz e perfume enviadas, nas azas do sentimento, aos "viajantes do Infinito".

Singelas, ternas e afetuosas, constituem homenagem que se junta à nossa, pelo muito de bom que sabemos da vida e do trabalho, do coração e do caráter dos que rumaram, unidos, para a Espiritualidade, como unidos viveram no cenário terrestre:

CAPARAÓ

Como escapa à pobre Terra,
A epopéia, lá da serra,
Que bem poucos compreenderam...
Levando flores silvestres,
Tão mais lindas que os ciprestes,
As dez almas se ascenderam.

Que belo bando! e sorriam,
À medida que subiam,
Num abraço entrelaçados.
Jogavam beijos saudosos,
Mas partiam venturosos,
Buscando os mundos sonhados.

Que os Benfeitores de Mais Alto proporcionem aos queridos amigos e valorosos companheiros de Doutrina as santas alegrias do trabalho e do progresso com JESUS!

Grupo de cooperadoras da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", vendo-se Márcia e Maria Helena (primeira e segunda, da esquerda para a direita) e Paulina Aluoto Ferreira (última, à direita).

Manifestações Espíritas

AURELIANO ALVES NETTO

Tornou-se já um chavão o dizer-se que as comunicações mediúnicas são sempre banais e desprovidas de nenhum interêsse cultural ou científico, que nada adiantam além do sobejamente sabido e conhecido. Que os espíritos comunicantes são useiros e vezeiros no esmiuçar questiúnculas do passado, mas guardam ardiloso mutismo em tudo que se refere ao futuro.

Para comêço de conversa, lembremos que "os semelhantes atraem os semelhantes", ao que estatui certa lei espiritual. Em Mediunidade, sintonia é tudo. O bom atrai o bom, o mau atrai o mau, da mesma forma que o medíocre não pode atrair o sábio. Temos a analogia em nosso próprio mundo terreno, onde se congregam as pessoas do mesmo nível social, profissional ou intelectual, estabelecendo classes, sindicatos, órgãos assistenciais, clubes etc.

Cumpre dizer ainda que os espíritos comunicantes somos nós mesmos, quando partimos para o além, deixando a carcassa para o banquete dos vermes. E como a esmagadora maioria da Humanidade é constituída de medíocres; e como a morte não nos transforma, num passe de mágica, de ignorantes em sábios; resulta que o mais comum é a avalanche de manifestações rotineiras, conquanto úteis porque servem de aprendizado para os vivos e os mortos; e provam a existência da alma e o intercâmbio de idéias entre os dois mundos.

Se, por vêzes, pode ser suspenso o véu que encobre o futuro, isso nem sempre é conveniente aos homens, que perderiam o estímulo e o mérito da investigação, se de chôfre lhes fôssem revelados certos conhecimentos dos elevados ramos do saber.

Espiritismo não é adivinhação. Não se propõe a indicar a localização de tesouros ocultos. Não dá palpites para a sorte grande da loteria. Não aponta bons *partidos* às mocinhas ou balzaqueanas caçamaridos.

Ao verdadeiro espírita, embora não desprezando as provas científicas e as mensagens de alto grau cultural, importa sobretudo o aprendizado da moral cristã. Mais do que isso: a exemplificação moral. Os corações humildes dão melhor guarida às sublimidades do Evangelho. Pode ser mais proveitosa a comunicação sincera dum espírito de mediana instrução do que o palavrório de um outro, empavonado do cientismo acadêmico da Terra.

Para que se não diga, entretanto, que fugimos manhosamente às refutações, assinalemos algumas manifestações espíritas que nos trouxeram algo mais do que triviais e discutíveis notícias doutra condição de vida, ou simples conselhos para a prática do bem.

O espírito do dr. Vignal, nos idos de 1860, declarou que os corpos irradiam luz obscura — quando não se falava ainda em radioatividade. Tempos depois William Crookes descobria o estado radiante da matéria.

Em 1865, Paulo Pantasso teve ciência, por via mediúnica, da existência de um 5º satélite de Júpiter e comunicou tal revelação do Prof. Scarpa, de Turim. A Astronomia, em seguida, confirmou o descobrimento.

O aparecimento do telefone, trinta anos antes da sua invenção, foi anunciado à sra. d'Esperance pelo espírito de Spencer Stafford.

No seu livro *A Grande Síntese*, que tanta celeuma causou nos arraiais científicos, Pietro Ubaldi, médium inspirado, muitos anos antes que a física nuclear conseguisse desagregar a energia contida no átomo, predisse êsse acontecimento, afirmando, categòricamente: "A energia

Conclui na pág. 2

A Voz da Presidência

Sob o título acima, o jornal "O Espírita Fluminense", órgão da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em seu número 66, referente ao mês de janeiro de 1968, publicou a nota abaixo, que transsrevemos, *data vênia*, na íntegra, em homenagem às personagens do belo documento — nossos queridos irmãos Francisco Cândido Xavier e dr. Antônio Wantuil de Freitas, eminente presidente da Casa Mater do Espiritismo no País, a veneranda FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA:

A VOZ DA PRESIDÊNCIA

De Francisco Cândido Xavier
ao Presidente da
Federação Espírita Brasileira

... Nós pedimos ao nosso Geraldo de Aquino levar ao nosso querido companheiro e orientador, o nosso Dr. WANTUIL DE FREITAS, o nosso respeitável e cada vez mais digno Presidente da nossa FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, a nossa palavra de agradecimento pelo muito que recebemos do seu coração e da sua inteligência; da sua capacidade administrativa, do seu senso de orientação!

Durante quarenta anos o nosso Dr. WANTUIL DE FREITAS tem sido para mim um amigo e um mentor. Se é verdade que temos no Espírito de EMMANUEL um amigo vigilante, um orientador no Mundo Espiritual, eu devo reconhecer de público tudo quanto devo a êste nosso amigo valoroso e incansável, que, no silêncio e no sofrimento, tantas vêzes incompreendido, tantas vêzes na luta, tem sabido arrostar dificuldades enormes para conduzir o NAVIO dos nossos princípios no BRASIL, durante êstes anos todos de sua orientação na FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, com o valor e com a paciência que nós lhe reconhecemos.

Nós queremos dizer, diante dêste NATAL: — Dr. WANTUIL, nosso querido amigo, DEUS O ABENÇÕE, DEUS O ENGRANDEÇA! QUE JESUS MULTIPLIQUE as suas fôrças e que nós todos em oração, possamos agradecer ao nosso DIVINO MESTRE E SENHOR, tudo quanto devemos à presença do senhor no BRASIL e no MUNDO! Nós queremos reconhecer isto! Muitas vêzes se não podemos reconhecer é pela nossa imperfeição. Mas nós queremos que o senhor saiba que nós desejamos reconhecer isto, e Jesus há-de nos ajudar para que nós reconheçamos isto, dando ao senhor a homenagem do nosso carinho, do nosso respeito e da nossa gratidão! A nossa alegria de hoje, em UBERABA, é uma alegria em que o senhor está dentro dela em todos os minutos! Em cada número dessas orações musicadas (porque nós estamos dentro de melodias que são verdadeiras orações), a sua presença está conosco e nós dizemos: Dr. WANTUIL, DEUS O ABENÇÕE! O nosso Geraldo de Aquino levará ao senhor e aos companheiros da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA a nossa mensagem de respeito e de gratidão também! LOUVADO SEJA DEUS!

(Trecho da gravação feita em UBERABA, na manhã de sábado, 19 de dezembro de 1967, quando da visita da CARAVANA CRISTÃ-ESPÍRITA DA GUANABARA ao famoso e querido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, juntamente com a BANDA DE MÚSICA "PAULO DE TARSO" e o Dr. FLORIANO MOINHO PERES, Presidente da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO).

PÁGINA DO COFEMG

Atenta ao imperativo de dinamização do movimento unificacionista no Estado, tem a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA procurado estar presente em várias cidades do interior, estimulando, assim, o trabalho dos nossos companheiros mais distantes.

Embora, compreensivelmente, tal presença seja impossível de realizar-se com a constância desejada, dado que os dirigentes da Casa Mater têm, òbviamente, compromissos doutrinários e profissionais que dificultam e às vêzes impedem o afastamento da capital, a assistência da "União", sincera e entusiástica, tem se feito sentir em vários pontos, como se evidenciam pelas anotações insertas em "Página do COFEMG", coluna destinada, por solicitação do próprio órgão estadual — o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — a registrar êsse valioso trabalho de incentivo que a presidência da Casa faz questão de realizar.

AME — Araxá

Major Felipe Soares de Mello e dr. Noraldino de Mello Castro representaram a "União" na SEMANA COMEMORATIVA DO LIVRO ESPÍRITA, promoção da AME araxaense em abril do corrente ano.

Ambos proferiram conferências, cabendo ao primeiro falar sôbre "O Moço e o Espiritismo".

AME — Divinópolis

Delanne Aguiar, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor" e representante do Diretor do Departamento de Juventude da "União", Alípio Silva Júnior, esteve presente, como representante também da Casa Mater, à 3ª Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro do Estado de Minas Gerais — 3ª COMERCEMG, promoção da AME divinopolitana dias 12, 13 e 14 de abril do ano em curso.

As reuniões foram realizadas no Instituto de Educação e Cultura e Conselheiro Lafaiete foi escolhida cidade-sede da próxima Confraternização, a 4ª COMERCEMG.

AME — Sete Lagoas

A "União" visitou a AME setelagoana, a fim de participar de reunião no C. E. "Silva Jardim".

D. Maria Philomena Aluoto Berutto presidiu a delegação da Casa Mater que teve a constituí-la, ainda, os confrades dr. Noraldino de Mello Castro, Oswaldo de Abreu e Martins Peralva, e as senhoras Maria Abreu e Jupira Silveira Peralva, espôsas dêstes últimos, respectivamente.

O orador oficial, da visita, foi dr. Noraldino de Mello Castro, que falou sôbre "O Evangelho não é livro para museu", cabendo a Peralva tecer considerações, no final, em tôrno do tema "O Prestígio do Bem".

D. Nenem Aluoto saudou os presentes, em nome da entidade que preside, falou sôbre a Unificação e concitou os confrades de Sete Lagoas a unirem-se em tôrno do binômio "Doutrina - Evangelho", com vistas à segura concretização do Pacto Áureo.

Ao terminar os trabalhos, em aprazível restaurante, foram os diretores da "União" obsequiados com um jantar.

AME — Uberlândia

A "União" esteve presente ao "II Intercâmbio de Luz", realizado em Uberlândia no mês de julho, com palestras aos sábados, com os seguintes oradores: deputado federal dr. Paulo Campos (Goiás), Dr. Elias Barbosa (Uberaba), Lindolfo Fernandes Neto (S. Paulo), Terezinha de Oliveira (Campinas, SP) e J. Martins Peralva (Belo Horizonte).

Nosso irmão J. Martins Peralva desenvolveu, na linda cidade do Triângulo Mineiro, dias 6 e 7 de julho, as seguintes atividades, em nome da "União": palestras na TV TRIÂNGULO — CANAL 8 (que abrange, 60 cidades de Minas e Goiás) e na Rádio Educadora de Uberlândia, conferência doutrinária — O ESPIRITISMO E A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL — no C. E. "Fé, Esperança e Caridade" e encontro-diálogo com os jovens das 11 Mocidades Espíritas uberlandenses, no C. E. "Fé e Amor".

O diálogo, em tôrno de assuntos essencialmente doutrinários e evangélicos, teve a participação, conjunta, do deputado federal pelo Estado de Goiás, dr. Paulo Campos, tendo os jovens de Uberlândia formulado interessantes questões aos dois entrevistados.

AME — Uberaba

Em sua passagem por Uberaba, no seu roteiro para Uberlândia, nosso companheiro Peralva manteve proveitosos entendimentos com elementos da AME uberabense, entre êles dr. Jarbas Leone Varandas, Antônio Fonseca de Abreu e Rivail Araújo, sôbre assuntos ligados à Doutrina e à Unificação.

Nosso representante esteve presente, na noite de 5 de julho, aos trabalhos espirituais da Comunhão Espírita Cristã, sendo portador de afetuoso abraço da "União" ao querido irmão Francisco Cândido Xavier.

PLANO DE PREPARAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS

Na pessoa do Major Felipe Soares de Mello, a federativa mineira esteve presente à instalação do "Plano de Preparação e Orientação de Dirigentes Espíritas", realizado pelas AMEs de Uberaba e Uberlândia e com o apoio dos CREs das duas cidades triangulinas, realizada dia 25 de julho.

AME — Cataguases

A "União" fêz-se representar na 10ª Confraternização de Mocidades Espíritas de Cataguases pelo confrade Dr. Silvano Neves de Freitas, que seguiu da capital em companhia dos irmãos Antônio Alcixo Martins, Dr. Júlio Santana, Nilson Vasconcelos e Vicente Sperindio e senhora.

O representante da UEM abordou, em sua conferência, o tema "Espiritismo e Mediunidade".

Ecos do 60.º Aniversário da União Espírita Mineira

Nossa edição anterior, foi dedicada ao sexagésimo aniversário da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, o que não impede nos refiramos, ainda, ao brilho das conferências realizadas.

Dr. Jarbas Leone Varandas, representando o Conselho Regional Espírita de Uberaba, produziu magnífica peça doutrinária, analisando vários ângulos da importante obra "A Gênese", que, êste ano, está completando seu primeiro centenário.

José Damasceno Sobral, representando o CRE de Belo Horizonte, apresentou excelente estudo evangélico, intitulado: "Como conquistar o Reino de Deus".

Dr. Noraldino de Mello Castro, representando a própria diretoria, de que é vice-presidente, realizou admirável escôrço histórico.

Foram três magníficas noites, de espiritualidade, com o salão de conferências apresentando, sempre, apreciável índice de comparecimento.

HOMENAGEM AOS EX-PRESIDENTES

Como a noite de encerramento foi dedicada aos ex-presidentes, já desencarnados, da "União Espírita Mineira", temos a honra de transcrever, a seguir, as palavras inseridas no "programa-convite" divulgado por ocasião das comemorações, dedicadas aos devotados companheiros que, de Antônio Lima (fundador e primeiro presidente) a Bady Elias Cury (último presidente), tudo fizeram pelo engrandecimento da Casa Mater, engrandecimento êste a que a atual presidente, a exma. senhora Maria Philomena Aluoto Berutto — diga-se a bem da verdade — tem dado brilhante continuidade, conduzindo com equilíbrio e sabedoria os destinos da federativa mineira:

De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento. PAULO, I CORÍNTIOS, 3:7.

A diretoria da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, nas comemorações do 60º aniversário de sua fundação, dedica uma de suas noites aos ex-presidentes, já desencarnados, obreiros da primeira hora que levantaram o edifício espiritual sob cuja bandeira trabalhamos.

Lembrando, no entanto a advertência do Apóstolo dos Gentios, cabe-nos, em primeiro lugar, agradecer a DEUS, Nosso Criador e Pai, pelo crescimento da obra.

Antônio Lima, valoroso missionário, plantou a árvore, simbolizada na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

De Teixeira Magalhães a Bady Elias Cury (1913 a 1962), todos regaram-na com amor, ofertando-lhe idealismo e devotamento.

As lutas, naturais na vida de uma instituição que assumira, desde a hora primeira, tarefa definida na difusão do Espiritismo e do Evangelho, encontraram todos a postos — cada um fazendo o que lhe era possível.

Sacrificando interêsses pessoais, enfrentando incompreensões, mas firmes na consolidação dos rumos da Casa Mater, empenhados, com perseverança, na fixação do sentido federativo que a Espiritualidade lhe conferira, sob a égide de Ismael, Guia Espiritual do Brasil.

Foram, realmente, servidores abnegados, que, plantando, um, a árvore, em 1908, e regando-a, os demais, durante sua longa existência, sentiram a PRESENÇA DIVINA a dar-lhe crescimento e vitalidade.

A todos, a homenagem, respeitosa e sincera, dos espíritas mineiros.

A DEUS, que, por intermédio de Jesus, fêz crescer a obra, dando-lhe significação moral, espiritual e doutrinária, nosso agradecimentos e louvores, por tantas bênçãos que tem colocado no caminho da venerável Casa.

A DIRETORIA

ANUÁRIO ESPÍRITA — 68

Obsequiando as instituições espíritas de Assistência Social, de Belo Horizonte, ofertou-lhes a União Espírita Mineira, na noite de encerramento das conferências, um exemplar de "Anuário Espírita — 68", no qual foi publicado trabalho de autoria do nosso irmão J. Martins Peralva, do Departamento de Doutrina e Propaganda, contendo histórico de nossas casas assistenciais.

Sempre Amor

Torno ansioso, da morte à casa que deixara...
Os meus, o lar, o amor... eis tudo o que ambiciono.
Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...
Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...
Subo. Um morcêgo ronda pequena almenara...
Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.
Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,
Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...
Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...
Vem lembrar-me e rezar... Beijo-lhe as mãos de Santa!...
Ela chora e repete: "Ah! meu filho! meu filho!...".

Jorge Matos

(Sonêto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 11-3-67, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas).

Reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

Será em Belo Horizonte a 7.a Reunião do C.O.F.E.M.G.

Dias 6, 7 e 8 de setembro próximo, reunir-se-á mais uma vez — 7.ª reunião ordinária — agora em Belo Horizonte, o CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, conforme deliberado em Juiz de Fora no último encontro "espíritas da Capital — espíritas do interior".

Lembrando a convocação feita naquela oportunidade, encarece a União Espírita Mineira a necessidade do comparecimento de representantes de todos os Conselhos Regionais Espíritas (CREs), a fim de que se mantenham não só o intercâmbio, mas, igualmente, o contato semestral.

TUA MENTE

Entre os cuidados devidos ao corpo e à alma, recordemos o problema da habitação.

Quanto mais instruída a pessoa, mais asseio na moradia.

Nem sempre a residência é rica do ponto de vista material. Vê-se, aí contudo, limpeza e ordem, segurança e bom gôsto.

É imperioso, porém, que o senso de higiene e harmonia não se fixe, ùnicamente, no domicílio externo. Necessário que semelhante preocupação nos alcance o pouso íntimo.

A mente é a casa do espírito.

Como acontece a qualquer vivenda, ela possui muitos compartimentos com serventia para atividades diversas. E, às vêzes, sobrecarregamos as dependências de nosso lar interior com idéias positivamente inadequadas às nossas necessidades reais.

Quando preconceitos enquistados, teorias inúteis, inquietações e tensões, queixas e mágoas se nos instalam por dentro, dilapidamos os tesouros do tempo e as oportunidades de progresso, de vez que impedimos a passagem da corrente transformadora da vida, através de nossas próprias fôrças.

Sabemos que uma casa, por mais simples, deve ser arejada e batida de sol para garantir a saúde.

Ninguém conserva lixo, de propósito, no ambiente familiar.

Qualquer perturbação no sistema de esgôto ou na circulação da energia elétrica representam motivos para assistência imediata.

Desde épocas remotas, combatemos a escuridão. Da tocha à candeia e da candeia à lâmpada moderna, esmera-se o homem na criação de recursos com que se defender contra o predomínio das trevas.

Pondera quanto a isso e não guardes ressentimentos e nem cultives discórdias no campo da própria alma.

Trabalha, estuda, faze o bem e esquece o mal, a fim de que te arregimentes contra o nevoeiro da ignorância.

Tua mente — tua casa intransferível. Nela te nascem os sonhos e aspirações, emoções e idéias, planos e realizações. Dela partem as tuas manifestações nos caminhos da vida e de nossas manifestações nos caminhos da vida dependem o nosso cativeiro à sombra ou a nossa libertação para a luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública na noite de 4/8/67).

Federação Espírita de São Paulo

Construção da nova sede

Espíritas e não espíritas de todo o Brasil estão sendo solicitados a cooperar na edificação da nova sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, cuja pedra fundamental foi lançada em 31 de março do ano em curso.

Comissão Central, presidida pelo confrade Luiz Rodrigues da Cruz, está em plena atividade, inclusive apelando para todos os espíritas no sentido de que ajudem a construção da nova sede, que terá oito andares.

As obras estão orçadas, presentemente, em mais de um milhão de cruzeiros novos.

Donativos podem ser enviados à sede da FEESP, rua Maria Paula, 158, Caixa Postal 8763, S. Paulo (SP), em nome da COMISSÃO CENTRAL DA NOVA SEDE.

Depoimento sôbre Jesus Cristo

Temos o prazer de transcrever histórico documento assinado pelo senador romano, à época de Jesus, Públius Lêntulus, hoje o Espírito Emmanuel, Orientador Espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, a respeito da personalidade do Mestre.

Emmanuel, atualmente realizando a missão universalizadora do Evangelho, era, ao tempo de Jesus entre os homens, na Palestina, destacado homem público, evidenciado aos olhos dos seus contemporâneos pela conduta reta e pela nobreza de sentimentos.

Tocado pela bondade do Mestre, o ex-senador romano despertou, naqueles tempos, que já lá se vão tão distantes, para se tornar, no curso de novas e dolorosas experiências reencarnatórias, no invulgar divulgador das verdades cristãs, no abençoado campo do Espiritismo, utilizando os recursos mediúnicos do seu filho espiritual — nosso muito amado companheiro Chico Xavier.

Oferecemos aos nossos leitores, para que a leiam com o respeito e unção merecidos, a carta de Públius Lêntulus a Tibério César, imperador de Roma, na era cristã:

"O Governador da Judéia Públius Lêntulus ao César Romano:

"Soube, ó César, que desejavas ter conhecimento do que passo a dizer-te.

"Há aqui um homem chamado Jesus Cristo, a quem o povo chama profeta e os seus discípulos afirmam ser o Filho de Deus, Criador do Céu e da Terra.

"Realmente, ó César, todos os dias chegam notícias das maravilhas dêste Cristo. Para dizer-te em poucas palavras, Êle ressuscita os mortos, cura doentes e surpreende tôda a Jerusalém.

"Belo e de aspecto insinuante, é uma figura tão majestosa, que todos o amam irresistìvelmente. Sua fisionomia, de uma beleza incomparável, revela meiguice e ao mesmo tempo tal dignidade, que ao olhar-se para Êle, cada qual se sente obrigado a amá-Lo e a temê-Lo ao mesmo tempo.

"O cabelo dêle até à altura das orelhas, é da côr das searas quando maduras e daí até aos ombros, é loiro muito claro e brilhante. É apartado ao meio por uma risca ao uso dos nazarenos. A barba é da côr do cabelo e não muito larga e também dividida ao meio. O olhar é profundo e grave; as pupilas parecem os raios do Sol. Ninguém pode fitar-lhe o rosto deslumbrante.

"Êle é o mais belo homem que imaginar se pode e muito semelhante à sua Mãe, a mais formosa figura de mulher que até hoje apareceu nesta terra.

"Nunca foi visto sorrindo, mas já foi visto chorando várias vêzes. As mãos e os braços são duma grande beleza. Faz-se amigo de todos e mostra-se alegre. Quando repreende, apavora. Quando adverte, chora. Tôda a gente acha a conversação dêle muito agradável e sedutora.

"É raro vê-Lo em público e quando aparece é sempre com grande modéstia.

"Se a tua Majestade, ó César, deseja vê-Lo, avisa-me que eu logo to enviarei. Nunca estudou, mas é Senhor de tôdas as Ciências. Anda com a cabeça descoberta e quase descalço.

"Muitas pessoas quando o vêem ao longe escarnecem dêle, mas quando Êle se aproxima e estão na sua frente, então tremem e admiram-no.

"Os Hebreus dizem que nunca viram homem semelhante a Êle, nem sabedoria como a dêle. Nunca ouviram conselhos idênticos, nem tão sublime doutrina, como a que ensina êste Cristo.

"Muitos judeus O têm por Divino e crêem nêle. Também muitos O acusam a mim, dizendo, ó César, que Êle é contra a tua Majestade, porque afirma que reis e vassalos tão todos iguais, diante de Deus.

"Ando apoquentado com êstes hebreus que pretendem convencer-me de que Êle nos é prejudicial. Mas os que O conhecem e a Êle têm recorrido, afirmam que Êle nunca fêz mal a pessoa alguma e antes emprega todos os seus esforços para fazer tôda humanidade feliz.

"Estou pronto, ó César, a obedecer-te e a cumprir o que me ordenares".

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

RECISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFICIO JUDICIAL

ANO LXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1968 | NÚMERO 130

EDITADA A 93.ª OBRA DO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

"E a vida continua..." O mais recente lançamento da F.E.B. - André Luiz, Autor Espiritual

O Departamento Editorial da FEB acaba de lançar mais um livro mediúnico, psicografado por Chico Xavier, o querido companheiro de todos os instantes.

Trata-se do "E a vida continua..." autoria espiritual de André Luiz, em edição de 10.000 exemplares.

A respeito do nôvo livro do querido Benfeitor Espiritual, que nos tem dado notáveis obras, a começar de "Nosso Lar", diríamos, simplesmente, tratar-se de um dos melhores ditados pelo esclarecido Instrutor.

Livro delicado, simples, objetivo, destinado a esclarecer e reconfortar, orientando almas para o supremo objetivo da vida — a prática do bem, a exemplificação do amor, em sua mais elevada expressão.

Apontamentos sôbre a Lei de Causa e Efeito, aspectos da cooperação dos Guias Espirituais em favor de almas em desajuste, conceitos de sublime edificação, fazem do E A VIDA CONTINUA... uma das mais excelentes obras do ex-médico terrestre que, assim, aumenta, perante nós, o seu já volumoso crédito, pelo muito que nos tem dado, pelo muito que nos dará, ainda, através da missionária psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Evelina e Fantini — dos nomes que ninguém conseguirá olvidar, pela elevação com que se estimam, sublimando uma afinidade momentâneamente surgida em Poços de Caldas, onde estagiavam em busca de repouso físico!...

Evelina e Fantini — simpáticas personogens em tôrno das quais se desenvolve todo o magnífico enrêdo do livro, atraem, para si, nossas mais afetuosas atenções, desde os primeiros instantes da leitura, convertendo-se no centro do carinho de nossas almas, carinho que se vai transformando, sem que o percebamos, em sincera gratidão pelos ensinamentos que o devotamento de ambos, sob a iluminada supervisão do Instrutor Ribas — personificação do equilíbrio e da sabedoria —, proporciona-nos, em cada capítulo.

Os acontecimentos e as providências da Espiritualidade, das quais participam as personagens centrais do livro — Evelina e Fantini — conduzem nosso pensamento para o perfeito mecanismo das leis divinas, invariàvelmente impregnadas de imensa ternura e indisfarçável misericórdia para com os seres, encarnados e desencarnados, que se enganam nos diversos ângulos do caminho evolutivo.

Emmanuel, no prefácio, dá-nos conhecimento da autenticidade dos fatos que compõem o enrêdo do livro, informando-nos, todavia, que os nomes das personagens foram naturalmente modificados, "para não ferir corações amigos na Terra", esclarece o caridoso Amigo.

As ocorrências, relatadas com suavidade e ternura por André Luiz, desenrolaram-se em S. Paulo, tendo início, con-

cont. pág. 2

DIRETRIZ

ALLAN KARDEC, O MISSIONÁRIO

Maria Philomena Aluoto Berutto

Os espíritas de todo o mundo, particularmente de nosso querido Brasil — "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" — prestaram, dia 3 de outubro, as mais significativas homenagens de gratidão ao nobre e valoroso Espírito do Codificador da Doutrina Espírita, o ilustre missionário HIPPOLYTE-LÉON-DENIZARD RIVAIL, conhecido mais tarde por Allan Kardece, nascido em Lião, importante cidade da França, no ano de 1804, vindo ao plano terrestre com a incumbência, atribuída por JESUS, de organizar a estrutura do Espiritismo, em seus aspectos principais de Religião, de Filosofia e de Ciência.

Soára para o "mundo de expiação e provas" o instante do lançamento da primeira "amarra" que, ligando um ao outro extremo, estabelecesse a comunicação entre encarnados e desencarnados; "amarra" que seguraria o navio de nossa existência à âncora da salvação, pelo entendimento, pela razão, pelo conhecimento das Leis Divinas que regem os mundos.

Moisés legislou ressaltando a existência de um Deus.

Jesus descortinou o CAMINHO, mostrando-nos qual a VERDADE através da qual alcançaríamos a VIDA.

Por determinação do Mestre, no momento adequado para a Humanidade, foi enviado o Consolador, que explicaria "tôdas as coisas".

Coube ao missionário lionês, a tarefa da Codificação, que acentua ante nossos Espíritos a pureza do sensinamentos de Jesus, indicando-nos, pela razão, qual o CAMINHO a seguir para alcançar a VERDADE "que nos libertará" do cativeiro das penas e provações, integrando-nos na VIDA!

Lembrando a obra do missionário, endereçamos o pensamento às epístolas de Paulo, o incomparável evangelizador dos primeiros dias do Cristianismo, quando tudo era luta e dificuldade para a implantação dos ensinos legados pelo Rabi da Galiléia, recolhendo da Carta aos Coríntios (1º, 14:3) palavras que bem se aplicam ao trabalho de Allan Kardec: Mas o que profetiza, fala aos homens, edificando, exortando e consolando.

Allan Kardec profetizou o melhor, o mais elevado sentido da mediunidade gloriosa, como instrumento adequado aos Guias Espirituais.

Falou aos homens, orientando-os, constantemente, para sua sublime destinação dentro dos quadros evolutivos da Humanidade; edificou-nos a todos, conduzindo, para as realizações do Espírito Imortal, nossos impulsos e anseios; exortou-nos a que não desanimássemos diante dos percalços e incompreensões do caminho, dando-nos a certeza de que a luta nobre constrói para a Eternidade; consolou-nos pela filosofia límpida da Doutrina Espírita, dando real sentido à Lei de Causa e Efeito, que explica, em sua essência, palavras de Jesus: ninguém daqui sairá sem pagar o último ceitil — a cada um será dado segundo suas obras — é necessário nascer de nôvo — *e outras tantas lapidares conceituações do Mestre.*

O nome do Codificador cresce à medida que passam os tempos, que se sucedem as épocas, que dobam os anos, o que consolida, de maneira definitiva, sua posição de grande e inolvidável missionário, de admirável benfeitor da Humanidade, conforme já o proclamam renomados escritores.

DIRETRIZ, homenageando Allan Kardec no 164º aniversário do seu renascimento na Terra, pede, respeitosamente, ao seu elevado Espírito, a quem devemos tantas bênçãos de esclarecimento espiritual, receba de todos nós o tributo do mais profundo e eterno reconhecimento.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Redator-Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redatores:
OSWALDO DE ABREU
FELIPE SOARES DE MELLO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

– NOVA FASE –

A diretoria da União, nas pessoas de sua presidente, do vice-presidente e do diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, vem prestando constante assistência doutrinária aos jovens precursorianos, de maneira a manter o entrosamento entre as obras clássicas do Espiritismo, as subsidiárias de Leon Denis, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano, e as mediúnicas de Francisco Cândido Xavier.

Todos os domingos, exatamente às 9 horas da manhã, realiza-se a reunião de estudos da tradicional organização de moços, contando, êste ano, com a participação dos jovens egressos do Pré-Mocidade, última etapa dos ciclos infantis e primários da Aula "Solon de Evangelho".

Do estudo realizado, em conjunto, pelos moços da "Precursor" com os companheiros mais velhos, já se notam os melhores frutos, verificando-se invulgar entusiasmo dos componentes do organismo juvenil da Casa Mater, agora, como dissemos, cumprindo nova esquematização, cabendo ressaltar a segurança, o equilíbrio e eficiência do seu presidente, Emmanuel Delanne de Aguiar.

Após a reunião de estudos, seguem os jovens para a Campanha do Quilo, pelos bairros citadinos, com cujo produto mantém a "Precursor" seu serviço de assistência aos necessitados.

O ESPÍRITA MINEIRO registra, com imensa alegria, tal entrosamento, que sòmente bons resultados trará ao estudo doutrinário, em geral, e, em particular, à União Espírita Mineira, uma vez que aos jovens de hoje caberá, oportunamente, a administração material e a orientação doutrinária da veneranda instituição que o idealismo de Antônio Lima e seus colaboradores fundou nos longínquos idos de 1908.

SOLAR DA CRIANÇA CRISTÃ

Convidada, mui cordialmente, pelos diretores da Fraternidade "Paulo de Tarso", entre êles os confrades Linneu Magalhães Prado e Euler de Moura Soares, a UEM visitou, na noite de 17 de setembro, o "Solar da Criança", situado na Pampulha, no bairro S. Bernardo.

Lá estiveram: d. Nenem Aluoto Berutto, J. Martins Peralva, José Alves Neto, Graciema A. Neto e Jupira S. Peralva.

Nosso irmão Peralva proferiu a conferência da noite, focalizando tema doutrinário-evangélico, tendo a reunião sido presidida pela nossa irmã d. Nenem, que solicitou ao confrade Euler encaminhasse a programação da noite. No final, nossa presidente proferiu calorosas palavras de incentivo aos companheiros daquela instituição, que continuam no esfôrço para concluir a obra, em sua parte material.

Após a sessão, os visitantes percorreram tôdas as dependências do "Solar", conhecendo, então, a obra social que ali se realiza: distribuição de 900 pratos de sopa, todos os sábados; assistência dentária, evangélica (Aula de Moral Cristã) e de passes; trabalhos de artesanato, para ajudar a manutenção da obra, informando-se, também, do bem orientado trabalho de orientação doutrinária e evangélique os seus diretores realizam.

"E a vida continua..."

(Conclusão da 1.ª página)

tudo, em Poços de Caldas, aristocrática estância de repouso do sul de Minas, onde Evelina e Fantini buscavam, sem êxito, o refazimento orgânico.

Para André Luiz, nosso respeito, nosso reconhecimento, por mais êste tesouro que coloca em nossos caminhos.

Para Chico Xavier, a carinhosa gratidão, impregnada de muito amor, com rogativas a Jesus no sentido de que continui a dispensar ao querido companheiro muitas bênçãos, opulentando, cada vez mais, seu labor mediúnico.

Quanto à nossa querida FEB, que Deus ampare os seus diretores, iluminando o seu digno presidente, nosso irmão dr. Wantuil de Freitas.

CONSELHEIRO ATÍLIO ZIVIANI

Ocorreu dia 24 de outubro a desencarnação do Sr. Atílio Ziviani, antigo batalhador espírita na capital, onde exerceu, durante longo tempo, inúmeras atividades doutrinárias.

Era dedicado membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, da qual chegara a ser presidente, em exercício quando ocupava, em caráter efetivo, as funções de vice-presidente, sendo, ainda, membro do Hospital Espírita "André Luiz", e do Abrigo Jesus — Educandário Feminino, além de presidir, há mais de 20 anos, em sua residência e com a participação de seus familiares, um grupo mediúnico de assistência aos desencarnados, cuja sessão presidira dia 22, 48 horas antes da desencarnação.

Pertencia a tradicional família espírita de Belo Horizonte, a "família Ziviani", da qual fôra tronco o saudoso Luiz Ziviani, figura inesquecida em todos os meios espíritas, especialmente pela robustês da fé e pela integridade de caráter.

Tendo sua passagem para o plano espiritual se verificado repentinamente, a União sòmente tomou conhecimento na manhã seguinte, pelos jornais da cidade, quando o seu corpo já havia sido sepultado, tendo imediatamente procurado os familiares do saudoso confrade a fim de levar-lhes a solidariedade espiritual da Casa Mater. Além dessa sincera manifestação de solidariedade, vibracional e afetiva, aos membros da distinta família Ziviani, a presidência da União expediu carta a todos êles, através do estimado irmão Pedro Ziviani.

Rogamos a Deus ampare, agora e sempre, no nôvo campo de trabalho, o confrade Atílio, proporcionando-lhe muitas alegrias — as alegrias do trabalho — no Plano da Verdade.

LAR "ELIZABETH SANTOS"

No Bairro Kennedy foi lançada, dia 13 de outubro, a pedra fundamental do Lar "Elizabeth Santos", obra que vai abrigar 100 crianças, a ser construída numa área de 11.800m2 pela Organização Cristã de Amparo Social.

A solenidade foi presidida pelo prof. Ari Gonçalves de Almeida, cabendo à presidente da União Espírita Mineira proferir as palavras iniciais, a prece de abertura e descerrar a placa comemorativa.

Durante o ato inaugural, usaram da palavra o médium Luiz Ambrósio Múzio, os jornalistas Edson Nunes e Edson Zenóbio, êste representando o Diretor Geral dos Diários e Emissoras Associados, Dr. Paulo de Araujo Cabral, Sr. Wantuil de Almeida, vice-presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e o representante do Prefeito Municipal de Contagem, vereador José Custódio, que, após transmitir a saudação do Chefe do Executivo de Contagem, transferiu o descerramento da placa à presidente da Casa Mater mineira.

O Lar "Elizabeth Santos" terá um conjunto de dez casas, cada uma para receber dez crianças, devendo também ser construído o Grupo Escolar "Allan Kardec", em homenagem ao Codificador do Espiritismo, evidentemente um notável pedagogo.

A presidente da União compareceu acompanhada dos diretores J. Martins Peralva, José Alves Neto e da senhora Jupira Silveira Peralva.

CONFERÊNCIAS NA "PRECURSOR"

Dr. Jarbas Leone Varandas (Uberaba) e Lauro Mendonça (Uberlândia), após participarem da 7ª reunião do COFEMG, permaneceram no domingo, (8), na capital, sendo então convidados a falarem aos moços da "Precursor", aquiescendo fraternalmente.

Dr. Jarbas Leone, objetivo como sempre, pronunciou magnífica palestra alucidativa dos principais aspectos da organização do trabalho dos moços, em função da Doutrina e do Evangelho, detendo-se, inclusive, em problemas da Unificação. Muito proveitosa e edificante, a conferência do representante uberabense.

Lauro Mendonça fêz um estudo doutrinário-evangélico em tôrno da Evolução Espiritual, prendendo, igualmente, as atenções de todos, adultos e jovens, que lhe absorviam a palavra entremeiada de observações alegres, mas construtivas, dentro do seu peculiar estilo de conversação e oratória.

A presença dos caros irmãos de Uberaba e Uberlândia foi uma nota distinta e edificante na manhã de 8 de setembro, junto aos moços da "Precursor".

Grupo dos Simples realiza seu trabalho

Continua em plena atividade o grupo acima, de estudos evangélico-doutrinários, que funciona pela manhã, exatamente às 8,30 horas, tôdas as quintas-feiras, com o objetivo de prestar assistência a todos que não podem comparecer nos horários noturnos.

Prof. Cândido Ubaldo González é o responsável pelo Grupo, que conta muito mais de 30 anos de bons serviços matutinos aos espíritas da Capital, tendo a cooperar, na parte mediúnica, a irmã Gumercinda Caramez Santos, com mais de 50 anos de dedicados serviços à Casa Mater.

Além do esclarecimento doutrinário e evangélico, os que vão à União nas manhãs das quintas-feiras são assistidos, igualmente, através de passes, ministrados por abnegados irmãos.

Deus ampare a colaboração dos bons companheiros que atuam naquele valioso setor de trabalho da UEM.

"DAS" em expansão

A diretoria da União tem procurado dinamizar, na medida do possível e na proporção em que novos elementos se agregam para o trabalho, todos os seus Departamentos, a fim de integrar-se, de fato, na execução de tôdas as suas finalidades.

O Departamento de Assistência Social, com função definida no art. 26, do estatuto, ampliando sua atividade, está promovendo "assistência domiciliar" aos que dêle necessitam, ministrando passes, fazendo preces em conjunto e promovendo conversações edificantes, de fundo evangélico-doutrinário, nos lares.

O nôvo setor, do qual estão encarregadas as senhoras dra. Itala de Morais Ribeiro, Violeta da Conceição Fernandes e Maria Etelvina Barreto Antuna, vem obtendo excelentes resultados nessas visitações fraternas.

A "UEM" e a Evangelização da Criança

Dentre as inúmeras atividades que a União Espírita Mineira mantém no campo do Espiritismo Cristão, em Minas Gerais, destaca-se a Evangelização da Criança.

Esta tarefa tem merecido os melhores esforços dos diretores da Casa Mater do Espiritismo no Estado que vêem neste trabalho a possibilidade de colaborar no aprimoramento moral da Humanidade evangelizando o homem na época mais propícia — na idade infantil — quando a dedicação dos pais e orientadores muito pode fazer pela melhoria dos espíritos reencarnados em nosso orbe.

Através do Departamento de Evangelização da Criança da AME de Belo Horizonte, vem funcionando anualmente, na Capital, Cursos de Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização, quando novos companheiros se preparam com vistas à orientação espírita da infância e juventude.

Também para os militantes do interior, o Departamento tem promovido, periòdicamente, com excelentes resultados, cursos semelhantes. Apostilas, normativas, planos de aulas, além dos programas para os vários ciclos, são distribuídos gratuitamente com os Orientadores.

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Em Belo Horizonte, já se tornou tradicional o trabalho que a UEM vem realizando há cêrca de 30 anos, em sua sede, com o funcionamento, ininterrupto, da "AULA SÓLON DE EVANGELHO" que, aos domingos, empresta um nôvo colorido à Casa, com a presença de algumas centenas de crianças e jovens do nível de "jardim" até "pré-mocidade".

Dedica-se assim, a União Espírita Mineira, sob a assistência amorável da Espiritualidade Superior, à semear o Evangelho no coração infantil e, com satisfação, podemos afirmar que esta semeadura tem encontrado terra boa e fértil, multiplicando os esforços dos companheiros encarregados dêste mister, em abençoados frutos do Bem.

Dêste modo procura a União corresponder aos anseios da família espírita de Belo Horizonte que lhe confia os seus filhos para a orientação evangélico-doutrinária, de que carecem.

VISITA

Cumprindo a programação prevista para a "Semana da Criança" dêste ano, os dirigentes da Aula Sólon visitaram, no dia 19 de outubro a instituição Solar da Criança Cristã, situada na rua Jamaica, Bairro São Bernardo, nesta Capital.

Foi uma verdadeira festa de confraternização dos alunos e familiares com os internados e assistidos daquela agremiação. Mais de 500 crianças participaram do agradável congraçamento que sensibilizou profundamente os visitantes pela expressiva acolhida que lhes foi oferecida.

Na ocasião os alunos da Escola Espírita de Evangelização do Solar da Criança Cristã, executaram um sugestivo programa artístico, dedicado aos visitantes da UEM.

Nesta oportunidade a Aula Sólon envia a todos — alunos, professôres e diretores — do Solar da Criança Cristã votos de progresso constante na senda de renovação espiritual.

AULA SÓLON E O ANIVERSÁRIO DA UEM

Anualmente a Aula Sólon realiza um programa especial comemorativo do aniversário da União Espírita Mineira. Êste ano, além das comemorações em classe, alunos dos vários ciclos, num gesto simpático, elaboraram trabalhos alusivos à data e os enviaram à diretoria da Casa, na pessoa de sua presidente, nossa querida irmã D. Neném Aluoto.

A cativante iniciativa dos alunos foi recebida com agrado e carinho por todos os diretores que ressaltaram o seu otimismo e confiança na formação cristã da infância e juventude vinculadas à seara espírita.

Nossa irmã, D. Neném Aluoto, por intermédio de "O ESPÍRITA MINEIRO", faz chegar aos participantes da Aula Sólon, o agradecimento da União pelo carinhoso gesto, suplicando ao Senhor Jesus continue abençoando a todos, amparando-os em sua jornada evolutiva.

Internacionaliza-se "O Espírita Mineiro"

Nosso jornal tem chegado até outros países, circulando sempre gratuitamente, consoante preconizara seu fundador, Antônio Lima, inesquecida figura do Espiritismo no Brasil e, em particular, em Minas Gerais.

Sendo conhecido já na Espanha, Venezuela, Uruguai e Argentina, temos o prazer de registrar notícia de sua presença na África Portuguesa — Angola, conforme carta que o vice-presidente da Casa, dr. Noraldino de Mello Castro, vem de receber do sr. Anibal de Freitas, confrade nosso residente na Guanabara — Retiro dos Artistas, 571 — Jacarepaguá — ZC-89.

ESTUDANDO A DOUTRINA

— É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?
— Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.
(Questão 17, de "O Livro dos Espíritos)

J. Martins Peralva

O problema dos princípios, das origens, constitui ainda uma incognita para o homem, sem embargo do ingente esfôrço de pesquisa que efetua, no campo da ciência, da filosofia e da religião.

Não é permitido ao homem conhecer "tudo", inclusive com relação ao que existe além de nosso entendimento, nos panoramas do futuro.

Sabemos, apenas, que o princípio das coisas, nos planos físico e espiritual, refugia-se na noite milenária dos tempos.

Sabemos, no entanto, que temos um dever a cumprir, uma missão a realizar: caminhar na direção da Imortalidade Vitoriosa.

A contribuição do Espiritismo é fundamental para que nos orientemos, superiormente, nessa caminhada, cultivando os valores do sentimento e da cultura, da bondade e do conhecimento.

Amar e servir, renovar-se interiormente, integrar-se nas leis de fraternidade que vinculam os seres —, eis o programa que a Doutrina Espírita desdobra e sugere ao espírito humano, viajor de remotas jornadas, a fim de que atinjamos, triunfantemente, os sublimes redutos da perfeição.

"O véu se levanta a seus olhos, à medida que êle se depura", asseveram os Espíritos a Allan Kardec, o insigne Codificador, reportando-se à possibilidade de o homem ir penetrando, gradualmente, os infinitos segredos da Natureza, em seus múltiplos aspectos.

O conhecimentos científicos não ultrapassam, no entanto, assim disseram as Entidades que ditaram a Codificação, "os limites que Deus estabeleceu".

O conhecimento e aplicação dos ensinos espíritas, são recursos de que dispomos para galgar os degraus do aperfeiçoamento e integrar-nos no Eterno Bem, onde a felicidade é uma constante.

Estudar e trabalhar, a fim de que aprendamos a discernir e a caminhar operosamente.

Vencer o egoísmo.

Destruir a vaidade dentro de nós mesmos.

Adquirir humildade sincera, legítima.

Desenvolver, em nosso mundo íntimo, os valôres da solidariedade humana.

Amar profundamente e servir com perseverança.

A efetivação dêsses sublimados valôres, dilatará as nossas faculdades, tornando-nos mais aptos para a compreensão de Deus, de Suas Leis, de seus desígnios.

Amigos Espirituais, do mais elevado gabarito, descem, quando assim Deus permite, até as sombras de nossas limitações, a fim de nos desvendarem, à visão espiritual, horizontes mais amplos, mais belos, tocados da divina magia das coisas santas.

Ao Espiritismo, através das comunicações mediúnicas, está reservada, no campo de tais revelações, a nobre missão de auxiliar a humanidade, fazendo-a convergir, em Espírito e Verdade, para Deus — Nosso Criador e Pai.

Noticiário da Diretoria

"A União" estêve presente, na pessoa do seu diretor, confrade J. Martins Peralva, à solenidade com que o C. E. "Célia Xavier" (r. Cel. Pedro Jorge, esquina com r. Chopim — Prado), comemorou mais um aniversário de desencarne de sua patrona espiritual, Célia Xavier, ocasião em que foram inaugurados na Secretaria do Centro, os retratos dos irmãos José Pedro Xavier e Orlanda Xavier.

Nosso irmão Peralva foi o orador da solenidade, proferindo palestra doutrinária, em tôrno de tema mediúnico.

A reunião foi presidida pelo confrade vice-presidente do "Célia Xavier", Aphrodisio Teixeira de Menezes, no exercício da presidência, por se achar licenciado o irmão Wilhiam de Mattos.

— o —

A diretoria da UEM — por intermédio de D. Nenem Aluoto Berutto, dr. Noraldino de Mello Castro, J. M. Peralva e J. Alves Neto, e senhoras Graciema Alves Neto, membro do Conselho Deliberativo, e Jupira Silveira Peralva —, visitou, na noite de 12 de agôsto, a veneranda senhora Guiomar Lelis Pereira, viuva do ex-presidente da União Espírita Mineira, prof. Cícero Pereira (período 1936/37), que, com a avançada idade de 82 anos, não tem passado bem de saúde, conservando, no entanto, inteira lucidez espiritual.

D. Guiomar manteve amena conversação com os diretores da "União", tendo o irmão Noraldino proferido prece em favor da irmã visitada.

— o —

Na pessoa do Major Felipe Soares de Mello, a União estêve presente (14-9-68) à posse da nova diretoria da "União Bom Jesus", sita à Av. N. Sra. de Fátima, 1980 — Carlos Prates, de que é presidente o confrade José Rodrigues Pereira.

— o —

— o —

Em visita ao confrade Oscar Coelho dos Santos, ex-vice-presidente da Casa e atual membro do Conselho Deliberativo, por motivo do seu aniversário natalício (11-8-1968), a diretoria da UEM estêve em sua residência, a fim de levar-lhe os cumprimentos da Casa Mater e do Colégio "O Precursor", que tão assinalados serviços lhe devem, ali demorando-se em agradável palestra com o venerando irmão e seus familiares.

— o —

Representando a União, nosso companheiro J. Martins Peralva foi à "Cidade do Aço" em 4 de outubro, ali proferindo palestra na Escola de Engenharia, em cujo magnífico auditório realizaram-se as solenidades de mais uma Semana Espírita, promovida pela União Municipal Espírita local.

Nosso irmão, de regresso, transmitiu à diretoria o elevado aprêço de que desfruta a federativa mineira entre os companheiros da importante região fluminense.

ORAÇÃO À PÁTRIA

Ave Pátria querida, que tens encastoada no esplêndido azul de teus céus, a cruz santa do Nazareno!

Ave Pátria querida, que Portugal batizou, quando frei Coimbra abriu o missal cristão sôbre os verdes bravios e ensolarados de tua natureza virgem!

Ave Pátria querida, estendida sob dois trópicos, unificada pela fé, pela língua e pelas leis!

Ave Pátria querida, cuja raça se acrisola e retempera sob dois climas, para a excelência do terceiro milênio!

Ave Pátria querida, onde medram, virtudes positivas do progresso, expandidas na leira fértil de teus campos cívicos e morais!

Ave Pátria querida, que guardas recônditos tesouros em teus seios, para um reino de amor democrático e generoso, construtivo e humanitário!

— o —

Bendita sejas, ó Pátria, que instilas simpatia e confiança a todos os povos!

Bendita sejas, ó Pátria, que não tens ambições de conquistas nem dissabores de derrotas!

Bendita sejas, ó Pátria, que tens prodigalizado ao mundo, idéias de universalidade!

Bendita sejas, ó Pátria, Canaã prometida, aonde nações cansadas de uma filosofia sem fé, virão saciar a sêde dos séculos!

Bendita sejas tu, Pátria das pátrias!

Amém.

José Mesquita de Carvalho

— o —

É com muita honra que O ESPÍRITA MIREIRO publica ORAÇÃO À PÁTRIA, autoria do confrade prof. José Mesquita de Carvalho, nosso Conselheiro da União Espírita Mineira e Diretor-Pedagógico do Colégio "O Precursor", departamento educacional da UEM.

De conteúdo profundamente espiritual, aliado a um sentimento de civismo no que a palavra tem de mais elevado, ORAÇÃO À PÁTRIA constitui nota à parte em nossa edição de hoje.

NOUTRAS ERAS

CRUZ E SOUZA, pelo médium Francisco Cândido Xavier
"Parnaso de Além Túmulo"

Também marchei pelas estradas flóreas,
Cheias de risos e de pedrarias;
Onde tôdas as horas dos meus dias
Eram hinos de esplêndidas vitórias.

Tive um passado fúlgido de glórias,
De maravilhas de ouro e de alegrias,
Sem reparar, porém, noutras sombrias
Sendas tristes, das dores meritórias.

E abusei dos deveres soberanos
Sucumbindo aos terríveis desenganos
Do destino cruel, fatal e avaro;

Para encontrar-me a sós no mesmo horto
Que deixara, sem luz e sem confôrto,
Sentindo as dores dêsse desamparo.

CAÍRBAR SCHUTEL

Os espíritas do Brasil comemoram, êste ano, o transcurso do primeiro centenário de nascimento de Caírbar Schutel, pioneiro da divulgação do Espiritismo pelo rádio. Caírbar Schutel nasceu a 22 de setembro de 1868, na cidade do Rio de Janeiro, e desencarnou a 30 de janeiro de 1938, na cidade de Matão, Estado de São Paulo.

Fundou a 15 de julho de 1905, naquela cidade paulista, o Centro Espírita "Amantes da Pobreza" e, um mês mais tarde, publicava o jornal "O Clarim". Vinte anos depois, lançava êle a "Revista Internacional do Espiritismo".

Consoante publicou "o Reformador", Caírbar Schutel constituiu-se no autêntico missionário da divulgação do Espiritismo, no interior paulista. Promovia conferências nos teatros, nas praças públicas, tendo ainda publicado vários livros de sua autoria. Entre outros, editou os seguintes: "Espiritismo e Protestantismo" — "Histeria e Fenômenos Psíquicos" — "Médiuns e Mediunidades— "Gênese da Alma" — "Os Fatos Espíritas e as Fôrças X" — "Parábolas e Ensinos de Jesus" — "A Vida no Outro Mundo" — "Espiritismo e Materialismo" — "Preces Espíritas" — e "Espiritismo para Crianças".

Foi o pioneiro da difusão do Espiritismo pelo rádio em terras brasileiras, pois há mais de trinta anos já realizava palestras através da Rádio Cultura de Araraquara — PRD-4.

Além de ser um homem de fé, um orador convincente, um trabalhador infatigável, tinha um coração magnânimo. Como era procurado por dezenas de doentes que afluíam a Matão, vindos de tôdas as cidades, Caírbar Schutel transformou própria residência em Sanatório Espírita. Como o número de enfermos aumentasse, alugou, em 1912, uma casa ampla, para poder tratar mais à vontade e com maiores recursos, os doentes que o procuravam. Todos se sentiam bem em sua companhia, os enfermos se reanimavam, os pobres sentiam-se menos pobres, os desamparados podiam contar com um amigo, e os vacilantes firmavam suas convicções.

Caírbar Shutel é conhecido como o "apóstolo de Matão". Quando êle desencarnou, a 30 de janeiro de 1938, o povo de Matão emocionou-se profundamente. O sepultamento do seu corpo foi uma apoteose. O comércio fechou, a indústria paralizou suas atividades, em sinal de reconhecimento. E a própria imprensa leiga, do Rio, São Paulo e Bahia, fêz amplo comentário sôbre a sua desencarnação.

E que o exemplo do grande emissionário do Espiritismo em terras brasileiras sirva como uma mensagem de esperança e alegria, ante o turbilhão das dificuldades e das lutas que se nos antepõem, na marcha gloriosa da nossa evolução espiritual!

EXAMINANDO A MEDIUNIDADE

Aspiras ao desenvolvimento da mediunidade para mais fácil intercâmbio com o Plano Espiritual. Isso é perfeitamente possível, entretanto, é preciso lhe abraces as manifestações, compreendendo que ela te pede amor e dedicação aos semelhantes para que se transforme num apostolado de bênçãos.

Reconhecerás que não reténs com ela um distrito de entretenimento ou vantagens pessoais e sim um templo-oficina, através do qual os benfeitores desencarnados se aproximam dos homens, tão diretamente quanto lhes é possível, apontando-lhes rumo certo ou lenindo-lhes os sofrimentos, tanto quanto lhe utilizarás os recursos para socorrer aquêles outros companheiros, igualmente desencarnados, que esperam ansiosamente quem lhes estenda uma luz ao coração desorientado.

Receberás com ela não apenas a missão consoladora de reerguer os tristes, mas também a tarefa espinhosa de suportar, corajosamente, a incompreensão daqueles que se comprazem sob a névoa do materialismo, muita vez interessados em estabelecer a dúvida e a negação para obterem, usando o nome da filosofia e da ciência, livre trânsito nas áreas de experiência física, em que a fé opõe uma barreira aos abusos de ordem moral.

Nunca lhe ostentarás a fôrça com atitudes menos dignas, que te colocariam na dependência do mal, e, ainda mesmo quando ela te propicie meios com os quais te podes sobrepor aos perseguidores e adversários, trata-los-ás com o amor que não foge à verdade e com a verdade que não desdenha o equilíbrio, admitindo que não te assiste o direito de te antepores à justiça da vida.

Terás a mediunidade por flama de amor e serviço, abençoando e auxiliando onde estejas, em nome da Excelsa Providência, que te fêz semelhante concessão por empréstimo. E nos dias em que êsse ministério de luz te pese demasiado nos ombros, volta-te para o Cristo — o Divino Instrumento de Deus na Terra — e perceberás, feliz, que o coração crucificado por devotamento ao bem de todos, conquanto pareça vencido, carrega em triunfo a consciência tranqüila do vencedor.

EMMANUEL

(Pagina recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 7-2-66, em Uberaba, Minas).

Hospital Espírita "André Luiz"

Completou seu primeiro ano de atividades, o HEAL, tendo promovido uma semana de festividades íntimas.

A União estêve representada na pessoa do seu vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, incumbido de levar aos dirigentes da organização os cumprimentos da Casa Mater.

Unificação em Marcha

Nos dias 6 e 7 de setembro de 1968, reuniu-se o CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, à rua Guarani, 315, em Belo Horizonte, sob a presidência da senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, e com a presença dos representantes das cidades de JUIZ DE FORA, UBERABA, UBERLÂNDIA, VARGINHA e BARBACENA, bem assim BELO HORIZONTE, sede da Região Metalúrgica, assim relacionados:

BELO HORIZONTE — Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG, J. Martins Peralva, Oswaldo de Abreu e Elias José Sayão, diretores, e José Damasceno Sobral, presidente do CRE —

JUIZ DE FORA — Fábio Larcher, Clarindo de Carvalho e Henderson Marques Lopes, êste Diretor do Departamento de Mocidades da AME local.

UBERABA — Dr. Jarbas Leone Varandas.

UBERLÂNDIA — Lauro Mendonça.

VARGINHA — Samuel Sydnei Pinto.

BARBACENA — Victor Zille

A instalação verificou-se na noite de 6 de setembro, às 20 horas, na União E. Mineira em sessão solene presidida pelo d. Noraldino de Mello Castro. Falaram, em oportunos e circunstanciados relatos, os representantes de Varginha e Barbacena. *Pela União Espírita Mineira, falou o Major Felipe Soares de Mello.* A prece inicial estêve a cargo do presidente do CRE de Belo Horizonte. A final, coube a Oswaldo de Abreu, secretário do COFEMG.

INÍCIO DOS TRABALHOS: Realizou-se na manhã de 7 de setembro, sob a presidência da senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e do "Cofemg", que convidou o representante de Uberlândia proferisse a prece de abertura, o que foi feito, após a leitura da mensagem "O Poder do Pensamento", autoria espiritual de Bezerra de Menezes, pelo médium Maria Cecília, recebida na Federação Espírita Brasileira.

A presidente, antes de pôr em discussão os temas constantes da pauta, saudou os visitantes e ofertou aos presentes um conjunto de exemplares de "O Espírita Mineiro", edição agôsto/setembro, que saía exatamente naquele dia.

REGULAMENTO PARA CONFRATERNIZAÇÕES DE MOÇOS — Submetido a debate o primeiro tema — REGULAMENTO PARA AS CONFRATERNIZAÇÕES REGIONAIS de MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, coube ao sr. Emmanuel Delanne de Aguiar, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", apresentar, em nome do Departamento de Juventude da UEM, o projeto, procedendo a leitura, um a um, de todos os itens. Após prolongados debates e minucioso exame de todos os aspectos do referido projeto, foi aprovada a redação final que foi transcrita em ata.

— A INTEGRAÇÃO DO MOÇO NOS TEMPLOS ESPÍRITAS: Foi o segundo tema da pauta. Fábio Larcher, de Juiz de Fora, apresentou cópia da ata da 7ª reunião plenária do CRE de sua Região, realizada em Além Paraiba, destacando o período concernente ao tema em estudo. Jarbas Leone Varandas também se manifestou sôbre o assunto, dando boa contribuição para seu estudo. Vários companheiros participaram, entusiàsticamente, do debate. O representante uberabense sugeriu uma pesquisa, junto aos próprios jovens espíritas, para conhcer as razões da falta de maior integração, em alguns lugares, dos moços nas instituições espíritas.

— BASES DA UNIFICAÇÃO: Dr. Noraldino de Mello Castro apresentou substancioso trabalho, intitulando-o: AS BASES DOUTRINÁRIAS E EVANGÉLICAS DA UNIFICAÇÃO. Após sua leitura, os presentes manifestaram-se, lisongeiramente, sôbre o trabalho.

— ASSISTÊNCIA SOCIAL: Dr. Jarbas Leone Varandas apresentou excelente subsídio ao tema, baseando-se em mensagem de Emmanuel e em artigos do escritor Herculano Pires e de outros confrades. Ofereceu exemplares da última edição (n. 19), de "O Triângulo Espírita", órgão da AME de sua Região.

Fábio Larcher pediu fôssem incluídas na ata do COFEMG várias resoluções do encontro de Além Paraiba. Todos os representantes participaram, com entusiasmo evangélico, com plena cordialidade, em todos os momentos, dos estudos em tôrno da pauta.

ASSUNTOS GERAIS: J. Martins Peralva, em nome do Departamento de Doutrina e Propaganda da UEM, fêz as seguintes comunicações ao plenário:

1) — Razões do não comparecimento do Dr. Sylvio Brito Soares, *ilustre representante de Minas-Espírita* no Conselho Federativo Nacional, explicados em longa e atenciosa carta, tendo o representante uberabense solicitado voltasse o "Cofemg" a insistir pela presença do seu representante às futuras reuniões, pedindo-lhe, inclusive, procurasse ouvir a UEM nos assuntos de interêsse nacional, apresentados no CFN.

2) — Restauração do "Curso Básico de Espiritismo", pela Casa Mater mineira, com o estudo metódico das principais obras da Codificação Espírita, classificadas pela irmã presidente de "Pentatêuco-Luz".

3) — Seu comparecimento, representando a UEM, ao Instituto Central de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Minas Gerais, onde, a convite dos alunos do 1.º ano de Filosofia, debatera com os jovens universitários, durante duas horas, em clima do maior respeito pelo Espiritismo, problemas e definições doutrinárias, tendo considerado de excepcional proveito para a difusão dos princípios espíritas o citado encontro.

Elias José Sayão referiu-se à campanha financeira em favor da construção da FEB-BRASÍLIA, informando sua atual situação. A União Espírita Mineira, completando importâncias enviadas do interior, fará a remessa do apurado, acrescido de sua própria contribuição.

LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO: a 8ª reunião semestral do COFEMG será realizada em Uberlândia, dias 19 (instalação solene às 20 horas), 20 e 21 de abril de 1969. Escolha por unanimidade.

PAUTA PARA A 8ª REUNIÃO: Foi elaborada a seguinte pauta para o "encontro de Uberlândia":

I) — TEMPLO ESPÍRITA — BASES DA UNIFICAÇÃO;

II) — OS CURSOS EM FACE DA DOUTRINA ESPÍRITA;

III) — PRÁTICAS MEDIÚNICAS — PASSES.

CONCLUSÃO: D. Maria Philomena Aluoto Berutto, após agradecer a presença e valiosa colaboração de todos, ofereceu-lhes, em nome da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, um lanche, às 21 horas, que se realizou na residência do vice-presidente da Casa.

A prece de encerramento foi proferida pelo representante de Barbacena, confrade Victor Zilli.

Espíritas Capichabas comemoram Kardec

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo realizou semana comemorativa do 164º aniversário do nascimento de Allan Kardec.

Na noite de 2 de outubro, na sede do C. E. "Henrique José de Mello", foi orador o confrade dr. Ayrton Loureiro Machado, cabendo à nossa irmã Dra. Ítala de Morais Ribeiro representar a União, ocasião em que agradeceu as palavras carinhosas dirigidas à federativa mineira.

Aos irmãos capichabas, o incentivo e o agradecimento da União.

Semana Espírita de Conselheiro Lafaiete

Promovida pela Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete, integrante da Zona Metalúrgica, com sede em Belo Horizonte, realizou-se dias 25, 26 e 27 de outubro animada Semana Espírita, cujo encerramento se verificou com a palestra proferida pelo nosso irmão J. Martins Peralva, sôbre tema mediúnico.

A presidente da União, d. Nenem Aluoto Berutto, proferiu, no cerramento da solenidade, magnífica palestra de fundo evangélico, de muito proveito espiritual para os presentes.

A reunião foi aberta pelo presidente da AME, nosso irmão Holandi José, que convidou a confreira Sebastiana Soares para proferir a prece inicial.

Falaram, ainda, depois da palavra do orador, os irmãos Inácio de Souza e Orlandino de Oliveira, dizendo, ambos, da satisfação que a visita da diretoria da União havia causado entre os irmãos de Conselheiro Lafaiete bem assim expendendo conceitos doutrinários, no campo especialmente da mediunidade, que fôra o tema abordado pelo nosso irmão Peralva.

A caravana da União estêve composta da presidente, do secretário, do membro do Departamento de Juventude, jovem João Francisco Barbosa e da senhora Jupira Silveira Peralva.

Nova Diretoria da "FEB"

Em sua reunião ordinária realizada em 17 de agôsto próximo passado, o Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, a querida Casa Mater do Espiritismo no Brasil, elegeu, por escrutínio secreto e por unânimidade, os seguintes confrades para membros da Diretoria da Sociedade:

Presidente — *A. Wantuil de Freitas*
Vice-presidente — *Armando de Oliveira Assis*
1º Secretário — *J. B. Anjo Coutinho*
2º Secretário — *Joaquim da Costa Vilaça*
3º Secretário — *F. Santiago Quintáns Otero*
Tesoureiro — *Abelardo I. Magalhães*
1º Procurador — *Antônio Fernandes Soares*
2º Procurador — *José Yolando dos Santos*
Diretor da A. N. — *José Borges Ferreira*

)) —— ((

A União Espírita Mineira, pelas colunas do seu órgão oficial cumprimenta, mui fraternalmente, na pessoa do Presidente Dr. A. Wantuil de Freitas, os dirigentes da veneranda federativa nacional, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, abençôe o esclarecido trabalho da Diretoria da FEB.

VISITAS AO INTERIOR

Nosso companheiro major Felipe Soares de Mello, que vem realizando eficiente trabalho no interior, visando à Unificação, estêve em Varginha, Barbacena e Divinópolis, arregimentando os Conselhos Regionais Espíritas dessas cidades com vistas à presença de seus representantes na 7ª reunião do COFEMG.

A visita do enviado da UEM verificou-se nos dias que precederam ao encontro de 6 e 7 de setembro, em Belo Horizonte.

— o —

Como integrante do quadro de conferencistas, da União, o Major Felipe fêz, ainda, as seguintes visitas:

— Ao C. E. "Fé em Deus", tendo falado na Mocidade Espírita do mesmo Centro, sôbre o tema "O Moço" e o Momento Atual"; à Mocidade Espírita de Sorocaba, focalizando "A Eutanásia e o Espiritismo"; Ao C. E. "Irmã Francisca" e Mocidade Espírita do referido Centro, focalizando "O Moço Espírita e Suas Possibilidades no campo da Doutrina".

As organizações visitadas têm suas sedes em Sococaba, Estado de São Paulo, tendo o nosso irmão Major Felipe levado não só a saudação da Casa Mater mineira, mas, também, um relato de como vão os trabalhos da Unificação em Minas Gerais.

A Sociedade Cultural Espírita "Irmãos da Caridade" foi também visitada.

NOSSA VIDA... NOSSA HISTÓRIA...

Revendo a coleção de "O Espírita Mineiro", encontramos no primeiro número (1-8-1908), interessantes notícias, que temos o prazer de apresentar nesta edição, por agradáveis curiosidades:

— Recomendação de que o jonal seria distribuído gratuitamente a qualquer pessoa que enviasse o nome e endereço.

O desejo de Antônio Lima, nosso fundador e primeiro presidente, está em vigor: nada cobramos pelo envio do jornal...

)) —— ((

— Recomendação de que "seria adotado o programa básico de organização espírita, que foi aprovado em 1-10-1904 pela Federação Espírita Brasileira".

Decorridos sessenta anos da recomendação, permanece a União indissolùvelmente ligada à veneranda federativa nacional da Av. Passos, 30, na Guanabara...

)) —— ((

— Relação dos jornais espíritas existentes na época:
— 1903 — Cataguases: O ALLAN KARDEC.
— 1904 — Juiz de Fora: JORNAL ESPÍRITA, Pontal: A AURORA.
— 1905 — Campanha: NÔVO HORIZONTE. Cataguases: A VERDADE:
— 1906 — Sapé de Ubá: ESPIRITISMO. Uberaba: O ARREBOL.
— 1908 — S. João Del-Rei: O REVELADOR.

Agradável curiosidade: Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Triângulo Mineiro, cujo cinqüentenário de desencarnação estamos comemorando, êste ano, foi nomeado Delegado da União Espírita Mineira em Sacramento, conforme noticia o número 2 de "O Espírita Mineiro", editado em 1-8-1908.

E, como excelente cooperador, enviava 12$000 para ajudar a construção da sede...

A ligação, pois, de Eurípedes Barsanulfo com a Casa Mater de Minas vem dos primeiros dias, o que muito nos honra e alegra...

)) —— ((

Outro significativo detalhe: Prof. Cícero Pereira, que desencarnou em 1949, enviava, de Montes Claros, 4$000 para as obras da construção da Casa a que serviria, mais tarde, como presidente.

E seu irmão, prof. Ezequiel Pereira, ainda encarnado em Montes Claros, com mais de 80 anos e em pleno labor espírita, como um dos mais acatados e lúcidos obreiros, nomeado também Delegado da União, remetia auxílio de 4$000.

Ainda agora (dia 3 de outubro) o prof. Ezequiel Pereira inaugurou a sede própria da Sociedade Espírita "Allan Kardec", na próspera cidade do norte de Minas.

)) —— ((

Os donativos enviados por Eurípedes Barsanulfo, Cícero Pereira e Ezequiel Pereira representavam, naqueles recuados tempos, consideráveis somas.

)) —— ((

"O Espírita Mineiro" continuará divulgando agradáveis curiosidades do passado, por construtivas lembranças para aqueles que estimam na União Espírita Mineira o perseverante labor doutrinário, fiel às suas nobres tradições.

ESPIRITISMO EM MONTES CLAROS

Inaugurada a Sede da Sociedade Espírita "Allan Kardec", que o Govêrno Municipal reconhece de utilidade pública.

Na pessoa do irmão Major Felipe Soares de Mello, a União compareceu a inauguração da sede da Sociedade Espírita "Allan Kardec", de que é presidente o prof. Orley Antunes Vieira, realizada dia 3 de outubro, em homenagem ao 164º aniversário do nascimento do Codificador.

Major Felipe hospedou-se na residência do prof. Ezequiel Pereira, tendo na noite de 2 proferido na Associação Comercial palestra em tôrno do tema "Espiritismo e Mediunidade".

Às 9 horas do dia 3, realizou-se a inauguração da sede, tendo a União, através da palavra do seu representante, declarado-a inaugurada, em solenidade que contou com a participação da Banda de Música do 10º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, ali sediado, tendo a emissora local gravado parte da solenidade.

Major Felipe, ao desatar a fita simbólica, na entrada principal do prédio, falou em nome da Casa Mater Mineira, seguindo-se a palavra do prof. Orley A. Vieira, que desenvolveu o programa traçado.

Ouviram-se ainda, o jornalista Ismael Ramos das Neves, que integrou a representação da UEM, o cap. Airton, em nome do comando do 10º B. I. e representantes de entidades locais, entre elas a presidente da LBA, que prometeu auxiliar o programa assistencial do Centro.

Na mesa redonda, realizada às 15 horas do dia 3, Major Felipe referiu-se à Unificação do Espiritismo, preconizada no Pacto Áureo firmado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949, concitando os espíritas locais à fundação da Aliança Municipal Espírita da cidade, que se dará brevemente.

Antônio Rodrigues, nosso confrade da capital, falou também nas solenidades de Montes Claros.

"SEAK" RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA

"O JORNAL" de Montes Claros, em sua edição de 28-9-68, portanto nos dias que precederam a inauguração da sede da Sociedade Espírita "Allan Kardec", publica a Lei com a Prefeitura Municipal de Montes Claros considera-a de utilidade pública, publicação que, *data vênia*, transcrevemos na íntegra:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
Lei n. 848, de 26 de setembro de 1968

Considera de utilidade pública a "Sociedade Espírita Allan Kardec" de Montes Claros.

A Câmara Muicipal de Montes Claros decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica considerada de utilidade pública a SOCIEDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC, entidade filantrópica sediada em Montes Claros à Rua Sebastião Soares, 477 — Bairro São José.

Art. 2º Á Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta lei em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Montes Claros, 26 de setembro de 1968.
Antônio Lafetá Rebello — Prefeito Municipal
Vivaldo Macedo — Diretor do Departamento de Administração.

Pelo ato da Municipalidade montesclarense, enviamos aos companheiros da "SEAK" nossos cumprimentos muitos sinceros, estimulando-os ao trabalho em prol da divulgação do Espiritismo.

PEQUENO ESTATUTO DO SERVIDOR DA BENEFICÊNCIA

Amar ardentemente a caridade.

Colocar-se no lugar da criatura socorrida.

Considerar a situação constrangedoura da pessoa menos feliz como sendo sua própria.

Amparar com discrição e gentileza.

Encontrar tempo para os necessitados.

Nunca ferir alguém com indagações ou observações inoportunas.

Abster-se de quaisquer exibições de superioridade.

Usar máxima paciência para que o necessitado se interesse pelo auxílio que se lhe ofereça.

Jamais demonstrar qualquer estranheza ante os quadros de penúria ou delinqüência, buscando compreender fraternalmente as provações dos irmãos em sofrimento.

Aceitar de boa vontade a execução de serviços aparentemente humildes, como sejam carregar um pacote, transmitir um recado, efetuar tarefas de limpeza ou auxiliar na higiene de um enfêrmo, sempre que o seu concurso pessoal seja necessário.

Respeitar a dor alheia, seja qual fôr.

Acatar os hábitos e os pontos de vista da pessoa assistida, sem tentar impor as próprias idéias.

Tolerar com serenidade e sem revide quaisquer palavras de incompreensão ou de injúria que venha a receber.

Olvidar melindres pessoais.

Criar iniciativa para resolver os problemas de caráter urgente na obra assistencial.

Evitar cóchichos ou grupinhos para comentários de feição pejorativa.

Escutar para ser mais útil.

Não apenas verificar os males que encontre, mas verificar-lhes as causas para que se lhes faça a supressão justa.

Cultivar sistemàticamente a bênção da oração.

Admitir os necessitados não sòmente na condição de pessoas que se candidatam a recolher os benfícios que lhes possamos prestar, mas também na qualidade de companheiros que nos fazem favor de receber-nos assistência, promovendo e facilitando a nossa aproximação do Cristo de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

DIRETORIA DA UNIÃO EM IPATINGA

- Inaugurado o Lar dos Velhos "PAULO DE TARSO" -

Convidada pelo C. E. "Amor, Luz e Caridade", da cidade de Ipatinga, a presidente da União Espírita Mineira ali compareceu, dia 24 de agôsto, a fim de presidir a inauguração do Lar dos Velhos "Paulo de Tarso", acompanhada dos irmãos dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente, J. Martins Peralva, 1º secretário, e da senhora Maria Curi, sócia-benemérita da UEM.

A sessão inaugural realizou-se às 20 horas, tendo início com a prece proferida pelo Dr. Noraldino M. Castro, seguindo-se a leitura e assinatura do "Têrmo de Doação", firmado pelo confrade João Neves da Rocha, através de cujo documento entregava ao diretor do LAR, confrade Paulo Azevedo Novais, a obra idealizada e construída pelo primeiro.

Após a conferência doutrinária da noite, a cargo do irmão Peralva, houve interessante número artístico, a cargo das crianças da Aula de Moral Cristã, orientadas pela senhora Maria da Conceição Longuinho.

Estiveram presentes, entre outras pessoas gradas, o médico que dá assistência ao LAR, dr. Emídio Fernandes, o sr. José Cândido, representante da Loja Maçônica, sr. Pedro Linhares, representante do Rotary Clube e o sr. Ary Malta, presidente do GAME — Ginásio de Assistência ao Menor.

Usando da palavra, no encerramento, nossa irmã presidente concitou os confrades de Ipatinga a se unirem em tôrno dos ideais da Unificação, incentivando-os à formação da Aliança Municipal Espírita da cidade, que se deverá vincular ao Conselho Regional Espírita de Governador Valadares, em fase de organização, como resultado da visita da diretoria da UEM àquela importante região, conforme relato de um confrade de Gov. Valadares ali presente.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO/FEVEREIRO DE 1969 | NUMERO 131

COLÉGIO "O PRECURSOR": 301 FORMANDOS EM 1968

DIRETRIZ

MARIA PHILOMENA A. BERUTTO

As obras precisam de colaboradores, para atingir a finalidade a que se destinem. Todavia, existem as que, contando inúmeros cooperadores, não conseguem progredir, e, apesar do número elevado de entusiastas criaturas que trombeteiam a excelência do programa das instituições a que pertencem, não aparece o resultado traduzido em obras. Porque?

O problema não é auxiliar, apenas, mas auxiliar com eficiência. Para o bom êxito das realizações, o essencial não é o auxílio, porém o auxílio eficiente. Em trabalho de equipe, a presença turbulenta é barreira impeditiva de expansão ordenada, que significa progresso.

A movimentação desordenada, mesmo oriunda do desejo honesto de auxiliar, evidencia desorganização e, conseqüentemente, pouca produtividade.

Vemos, então, que o bom rendimento pede planificação, método de ação e equilíbrio na marcha para execução do estabelecido.

E se o estabelecido foi conquistado após renhida porfia, maior o cuidado para se conseguir alcançar o objetivo colimado.

A palavra autorizada de Bezerra de Menezes diz-nos: "Unificação — Serviço urgente, porém não apressado".

Evidencia-se que, na execução de plano que representa o resultado do esfôrço e da opinião de muitos, há que se empenhar na realização do combinado, na certeza de que uma equipe assim o estabeleceu.

Em que pese o reconhecimento de que o panorama se dilata, ràpidamente, nos tempos atuais, há que reconhecer, igualmente, que ainda há muito o que fazer para se concretizar um plano cuja expansão, ainda hoje no-lo confirmam os Espíritos Superiores, requer marcha urgente, porém exige, para sua segurança, não seja apressada.

Assim, pois, continuemos a marcha segura do dia a dia das tarefas referentes à Unificação, no atendimento aos problemas que surgirem em sua aplicação, na convicção de que, "a cada dia basta o seu cuidado".

Não há conveniência em que nos percamos em exegeses em tôrno de pontos de vista pessoais. Os problemas inerentes à aplicabilidade do Pacto Áureo são bastante complexos, uma vez que passíveis de adaptação a áreas diferentes, o que acarreta respeitável acervo de trabalho e entendimento.

Assim sendo, mantenhamo-nos perseverantes, para que, dentro de algum tempo e após a execução do que prometemos, possamos, honestamente, estudar os problemas advindos.

Trabalhemos, constantes na aplicação do que nós mesmos estabelecemos em 1949. Tenhamos a certeza de que, com o tempo, o desenvolvimento natural, como conseqüência da dinamização do plano, evidenciará o que deve ser adaptado para maior expansão. E isto se dará, tal como aconteceu com o Pacto Áureo: de tôda parte haverá o mesmo anseio. Todos falarão a uma só voz.

No problema da Unificação alcançaremos o estado de sintonia com a unidade doutrinária, tanto mais depressa quanto mais eficientemente auxiliarmos, desincumbindo-nos, com fidelidade ao Cristo, das tarefas que nos cabe executar hoje, "mesmo sendo de aparente singeleza.

Novas turmas de professôres, ginasianos e concluintes do Curso Científico foram diplomadas em dezembro p. passado pelo Colégio "O Precursor", departamento educacional da "União Espírita Mineira".

Quase três centenas de jovens — rapazes e moças — terminaram seus estudos no tradicional e querido estabelecimento da Av. Olegário Maciel, 1.627, que tem em sua Direção Geral a exma. senhora profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da "União", na Direção Pedagógica o renomado mestre de tantas gerações, prof. José Mesquita de Carvalho, e como Diretor-Tesoureiro o sr. José Alves Neto.

A solenidade de formatura, realizada no amplo auditório do Teatro "Francisco Nunes", sob a direção da presidente da Casa Mater, foi brilhantíssima, constituindo festa de cultura e espiritualidade que em todos deixou a melhor impressão.

Auditório repleto, belíssima ornamentação, excelentes discursos — eis a tônica do acontecimento.

Várias autoridades educacionais, entre elas a senhora Lucy Rodrigues da Silva, Fiscal Permanente do Estado junto ao Colégio, compareceram à solenidade, dando-lhe, assim, maior brilho.

O número de formandos, alcançando à casa de 301 jovens, esteve assim distribuído: 129 professôras, 125 ginasianos e 47 moços

CONT. Pág. 2

"UNIÃO"

Dia 10-1-1969, em reunião pública do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», de Pedro Leopoldo, por solicitação de diretores da «União Espírita Mineira», ali presentes, o carinhoso Espírito de Bezerra de Menezes transmitiu pelo médium Francisco Cândido Xavier a seguinte mensagem à Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais:

Filhos, o Senhor nos abençoe.

Nenhuma legenda mais expressiva, na hora que passa, acima daquela que nos define o programa espírita evangélico — União.

Resguardemo-la, de fato e de verdade, aplicando-lhe o conteúdo na execução de nossas tarefas.

União de vistas, união de esforços, união de idéias, união de sentimentos.

Se estivermos unidos em tôrno da obra que abraçamos perante o Senhor e se permanecermos unidos, dentro dela, para reverenciá-Lo e serví-Lo, consoante nossos compromissos à frente do Evangelho, estejamos convencidos de que venceremos com Jesus e por Jesus, agora e sempre.

BEZERRA

3.º SÊLO COMEMORATIVO ESPIRÍTA

OPORTUNA INICIATIVA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

1969 assinala a data centenária da desencarnação de Allan Kardec.

No Brasil os espíritas registam, com júbilo reconhecido, o acontecimento e tôdas as Entidades Federativas Estaduais programam as mais variadas comemorações como preito de justa homenagem ao Codificador.

Do exterior temos notícia que:

— Em Glasgow (Escócia) será realizado o 23º Congresso Espírita Internacional, com a participação de dezenas de países.

— Na Capital porto-riquenha terá lugar o VIII Congresso Espírita Pan-Americano.

— Nossos confrades da CEPA lançaram a idéia de considerar 1969 «Ano de Kardec».

E assim, neste 1969 pulsa o coração de todo espírita no ritmo da gratidão ao Codificador buscando a melhor forma de homenageá-lo.

A Federação Espírita Brasileira, Casa Mater do Espiritismo no Brasil, encontrou a forma de internacionalizar a homenagem a Allan Kardec, atingindo os meios espíritas e não espíritas, através dos séculos, com a emissão de um SÊLO COMEMORATIVO que é o terceiro do Brasil e do mundo.

Ao ensêjo, a União Espírita Mineira enviou-lhe o telegrama abaixo com o que se associa, uma vez mais, às homenagens ao Missionário de Lião.

Dr. Wantuil de Freitas
Presidente Federação Espírita Brasileira.

Ensêjo lançamento sêlo comemorativo centenário desencarne Allan Kardec União Espírita Mineira expressa profundo respeito e admiração Federação Espírita Brasileira pessoa seu digno presidente acontecimento que evidencia elevada destinação Casa Ismael sempre atenta execução providências sentido projetar internacionalmente Doutrina Espírita cumprindo assim sua nobre missão pt Maria Philomena Aluoto Berutto pt

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão Oficial da União spírita Mineira

Entidade Federativa Estadual

Doutrinário e Noticioso

Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO

Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO

Redatores :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
OSWALDO DE ABREU

Gerente :
ELANNE AGUIAR

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

COLÉGIO "O PRECURSOR"

(conclusão)

do Curso Científico.

SESSÃO GRATULATÓRIA

Na "União", como é anualmente feito, houve reunião gratulatória, tendo falado aos jovens formandos, em nome da Casa, nosso companheiro J. Martins Peralva, que dissertou sôbre tema evangélico.

A presidente da Casa obsequiou com um exemplar do "Evangelho Segundo o Espiritismo" os alunos espíritas e outros não espíritas que o desejaram, dentro do espírito religioso imprimido às gratulatórias anualmente realizadas.

Por feliz coincidência, esteve presente à "União", na noite da reunião gratulatória, tendo oportunidade de falar aos moços, o Dr. Lauro Schlleder, diretor de "O Mundo Espírita", do Paraná.

Vai, assim, o acatado estabelecimento cumprindo, galhardamente, sua nobre função educativa, a cargo, no momento, de cêrca de 70 professôres do mais alto gabarito profissional e moral.

"O Espírita Mineiro" felicita, mais uma vez e com imensa alegria, as diretorias da "União" e do "O Precursor", estendendo êsses cumprimentos ao corpo docente, pelo fiel desempenho do mandato de que se investe, na preparação de almas e corações para o conhecimento superior.

Não convém altercar

NORALDINO DE MELLO CASTRO

"Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas várias e estranhas".

Paulo, aos Hebreus, 13:9

Paulo, o grande apóstolo dos gentios, aconselha que se examinasse de tudo e abraçasse o que fôr bom (Tes., 4.21).

O homem, porém, sempre anseiou resolver o problema muito humano, o de conhecer a felicidade. Sucede, entretanto, que se desvia sempre no caminho. Deixa seduzir o coração, ao embalo de sonhos às vêzes temerários, de doutrinas várias e estranhas. Esquece que o Amor é a alavanca que remove as montanhas das dificuldades, na conquista de dons espirituais imperecíveis. Esqueceu-se de que o fundamento posto por Jesus está em Deus — coluna e fundamento da verdade. (Tim., 3:15). *Deixou-se embair, por múltiplas tentações, aparentemente salvadoras, quando elas sòmente inspiram sentimento de ódio e de luta.*

O Evangelho ensina que "o fim do preceito é a caridade, nascida de um coração puro". (I, Tim., 1: 5). *Não há caridade no predomínio do forte sôbre o fraco, na escravização do homem pelo homem. E é movido por êste engodo que o homem, quase sempre se aparta no caminho e se dá a discursos vãos.* (I, Tim., 1:6). *Daí, impor-se ao Espiritista a necessidade premente da oração e vigilância, para dedicar-se ao trabalho quotidiano, fugindo de disputas e contentas vãs.*

A Doutrina Espírita é fonte de sabedoria e vida e, por isso mesmo, fornece orientação segura para a redenção espiritual. Traça roteiro. Imprime orientação. Dá segurança. Dispõe ao zêlo diário no trato das coisas, à fuga das tentações. Por isso é que "não convém que o servo do Senhor se ponha a altercar, mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, sofrido".

Realizemos êste objetivo e teremos a consciência tranqüila no cumprimento de um dever de ordem espiritual.

ECUMÊNICAS

"União" participou de quatro solenidades ecumênicas, com a presença de representantes do catolicismo, protestantismo e judaísmo, além do espírita. Ei-las:

— FORMANDOS — da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Viçosa. Local: C. E. "Camilo Chaves. "Orador: Ismael Ramos das Neves. Tema: "O Valor da Fé".

No retôrno a Belo Horizonte, falou no "Fé, Esperança e Caridade", de Ponte Nova. Tema: "Amor aos inimigos".

— ENGENHEIRANDOS (mais de 300) da Universidade Federal de Minas Gerais. Local: Igreja do Carmo.

— CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: Médicos, arquitetos, bacharéis em Direito e assistentes sociais que concluiram o Curso. Local: Capela do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.

— 101ª SEMANA DA ORAÇÃO: Na Associação Cristã de Moços. Tema: "Escutar, para perdoar".

oOo

Nosso irmão J. Martins Peralva foi o orador nessas três ecumênicas. Compareceram elementos da Diretoria da "UEM", sendo homenageada a presidente pelas senhoras da ACM.

Trilogia dos Médiuns

AURELIO A. VALENTE

A mediunidade existe no mundo desde a mais remota antigüidade. Deve mesmo ter tido início com o aparecimento da raça humana na Terra.

Quem teve a missão de categorizar com minúcias preciosas a grande variedade de mediunidades espalhadas pelo mundo foi Allan Kardec. Êle escreveu um tratado sôbre a mediunidade e os mediuns, após longos anos de experimentação, sob a inspiração da legião de espíritos orientada pelo Espírito de Verdade.

Nessa obra maravilhosa aprendemos quase tudo sôbre o assunto vertente. Dizemos quase tudo, porque sempre há algo a aprender. A Humanidade progride e o Espiritismo acompanha a evolução.

Sem os mediuns seria impossível o desempenho cabal da gloriosa missão de Allan Kardec, pois, tudo veiu por intermédio dêles. Ante esta circunstância respeitemos os mediuns e procuremos auxiliá-los no cumprimento de seus deveres em tôda parte.

Muitos confrades habitualmente atribuem aos mediuns a causa de certos malogros em reuniões espíritas, de algumas frustrações dos fenômenos, quando todos os insucessos têm causas variadas, e, até mesmo dos presidentes se originam os contra-tempos.

Em nosso trato com os mediuns procuramos induzi-los à adoção de uma trilogia, de vez que, sem essa bandeira o medium não conseguirá ser instrumento seguro dos Espíritos Superiores. Eis a trilogia: HUMILDADE — SINCERIDADE — RELIGIOSIDADE.

A HUMILDADE é a excelsa virtude mencionada por Jesus. Êsse predicado não deixa a vaidade e o orgulho dominarem o medium; impede que êle se julgue um predestinado, um elemento indispensável, um valioso instrumento dos Espíritos de Luz. Com HUMILDADE o medium adota a simplicidade de viver; pouco fala de si e quase não alude aos fenômenos obtidos por seu intermédio; não fala de *seus feitos*.

O medium que exalta as suas qualidades, as suas *privilegiadas* faculdades, as graças que o próximo obteve por seu intermédio, que fala com afetação, passará pela decepção de ouvir quando chegar no Além: "Pertences à categoria dos que já receberam a sua recompensa" (Sentença de Jesus).

A SINCERIDADE é uma virtude que deverá ser cultivada e alimentada com carinho, porque dela depende a confiança dos encarnados e principalmente dos desencarnados. O medium que não seja sincero em tudo, estará sempre na mira dos espíritos embusteiros, galhofeiros e mistificadores e cêdo encontra-se com os obsessores. É portanto imprescindível que o medium seja sincero nos seus pensamentos, nas suas palavras e nos seus atos, tanto na vida profana como no desempenho de sua tarefa na Seára Espírita. O medium deve impor-se sempre com a verdade. A prudência de Allan Kardec chegou ao máximo, quando sentenciou: *É preferível recusar 99 comunicações verdadeiras do que aceitar uma só falsa".*

A RELIGIOSIDADE é o culto da probidade no exercício de suas faculdades mediúnicas, importa na dedicação, abnegação, devotamento e sacrifício. O medium pleno de religiosidade é o extremamente escrupuloso no cumprimento de seus deveres espíritas.

Sòmente o medium que adote esta trilogia com carinho, com verdadeiro amor, poderá servir de instrumento dos espíritos superiores.

Os mestres ensinam e a experiência prova-nos, que os Espíritos Superiores, os grandes Missionários do Além observam e submetem os mediuns a provas diversas antes de os escolherem para seus intérpretes perante a Humanidade. *"Parece, com efeito, que o Invisível quer nos pôr à prova, medir nosso grau de perseverança, exigir certa maturidade de espírito antes de nos entregar os seus segredos* (Leon Denis).

No trato com os mediuns devemos ser muito prudentes. Assim como João, o Evangelista dizia: "Meus amados irmãos, não acrediteis em todos os espíritos", deveremos dizer: "Meus confrades não acreditemos em todos os mediuns". Examinemos primeiro, se êsses mediadores entre os homens e a Espiritualidade desfraldaram a bandeira: *Humildade — Sinceridade — Religiosidade.*

RENOVAÇÃO DE DIRETORIAS

Recebemos e agradecemos comunicação de novas diretorias eleitas pelas seguintes instituições:

ASILO PAULO DE TARSO: — Conhecida instituição de amparo à velhice que funciona à Rua São Vicente 300, nesta Capital. Assume a presidência o confrade Daniel Pereirinha.

CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES — "O APÓSTOLO DO BEM": — Tendo à frente o Sr. Alberto Rodrigues dos Santos, o Centro Espírita Bezerra de Menezes (Rua Nilo Peçanha, 717), conta com nova diretoria desde o dia 31 de janeiro, quando foram empossados os novos diretores. Foi orador da solenidade o confrade Virgílio Pedro de Almeida, diretor do Hospital Espírita André Luiz.

GRUPO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ: — Rua São Bento, 1.847, Horto, renovou sua diretoria para o ano de 1969, tendo à sua frente o confrade José Maria de Castro.

OCAS: — A Organização Cristã de Amparo Social também renovou o quadro de seus diretores para o biênio 69-70. O vice-presidente da União Espírita Mineira, Dr. Noraldino de Mello Castro, deu posse a nova diretoria que tem como presidente o irmão Ary de Ameida. Coube ao companheiro Oswaldo de Abreu proferir a palestra da noite, ressaltando a vivência do Evangelho como fator de renovação da Humanidade. A principal meta da nova diretoria é a construção do "Lar Elizabeth Santos, conjunto de 10 lares-família que receberão para educar 100 crianças. Está também programado o Grupo Escolar Allan Kardec a ser construído pela conhecida organização espírita da Capital.

O ESPÍRITA MINEIRO cumprimenta os novos diretores e formula votos de crescente progresso em suas atividades na seara espírita.

União Espírita Mineira

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, elegeu, em 28-12-1968, a nova diretoria da Casa para o triênio 1969-71, que ficou assim constituída:

Presidente	Maria Philomena Aluoto Berutto
Vice-Presidente	Noraldino de Mello Castro
1º secretário	José Martins Peralva Sobrinho
2º secretário	Oswaldo de Abreu
1º tesoureiro	Álvaro Cavalcanti de Oliveira
2º tesoureiro	Pedro Valente da Cunha
Procurador	José Alves Neto
Bibliotecário	Renato Pinto de Medeiros
Cons. Jurídico	Fernando Lírio Alves de Almeida

AOS ORIENTADORES DA CRIANÇA

Há anos uma tarefa de grande importância vem polarizando as atenções e o trabalho de irmãos que se voltam para a orientação espírita da criança.

Contando com o apoio dos órgãos federativos e o esfôrço de inúmeros companheiros, em vários Estados brasileiros, êsse movimento tem crescido vertiginosamente nos últimos tempos e hoje oferece excelentes oportunidades de ação para os que se afinam com o labor junto aos pequeninos.

Em nosso caso particular, podemos citar a atividade desenvolvida pela União Espírita Mineira e Alianças Municipais Espíritas da capital e interior, através de cursos de preparação de evangelizadores da infância, os quais, já se contam às centenas em todo o Estado.

Confraternizações, principalmente de mocidades espíritas, têm reservado boa parte de suas pautas à evangelização da criança. Programas radiofônicos especializados são levados ao ar e um número crescente de revistas e jornais doutrinários destinados à criança e à juventude têm surgido na imprensa espírita.

O ESPÍRITA MINEIRO alia-se a êste esfôrço, inserindo, a partir dêste número, uma página dedicada à semeadura do Evangelho no coração infantil. Para tanto contará com o trabalho da equipe dos Departamentos de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira e da AME de Belo Horizonte.

Nesta página serão apresentados regularmente artigos de interêsse dos pais e evangelizadores da criança; um trabalho do D.E.C. para orientação dos interessados na instalação e funcionamento de escolas espíritas de evangelização; e, na medida do possível, estórias inéditas, cantos, esboços de aula etc. Também quando o espaço o permitir, serão focalizadas escolas em funcionamento na capital e interior, destacando-se as suas experiências de maior importância e, através desta seção, procuraremos levar aos orientadores os resultados obtidos no trabalho junto à criança, bem como assuntos novos que cheguem ao nosso conhecimento e que sejam de interêsse geral.

Colaborações de confrades desta cidade e do interior serão bem recebidas pela equipe, pois a experiência de um é sempre valiosa para outros que se deparam com problemas idênticos.

Assim, os diretores do órgão oficial da União Espírita Mineira esperam estar contribuindo com a sua parcela na atual e oportuna tarefa da orientação espírita da infância em nossa Pátria.

COLUNA DO D. J.

CONFRATERNIZAÇÕES DE MOCIDADES

4ª *COMERCEMG* — Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro do Estado de Minas Gerais.

Os jovens dessa Região, que abrange os Conselhos Regionais Espíritas sediados em Belo Horizonte, Divinópolis e Ponte Nova, promovem êste ano seu quarto encontro, dias 4, 5, 6 de abril próximo em Conselheiro Lafaiete. A Diretoria Executiva não mede esforços no sentido de que o Conclave possa atingir os objetivos colimados.

Serão estudados, em forma de comissões, os assuntos mais atuais e objetivos para as Mocidades. Assim teremos, reunidas durante a Confraternização, as comissões de:

Planificação de Estudos;
Organização e Métodos:
Evangelização da Criança;
Divulgação Doutrinária e
Assistência Social.

Tôdas essas Comissões serão coordenadas por elementos qualificados a transmitir aos jovens o que há de mais atual e moderno, e a maneira como poderão ser adaptados a cada Mocidade.

IIª CORMEZOM - Confraternização Regional de Mocidades Espíritas da Zona da Mata.

Na mesma época (abril, 4, 5 e 6), jovens dessa Região estarão em Cataguases, também imbuídos no mesmo propósito de incrementar um melhor entrosamento entre os jovens espíritas e suas Mocidades.

Nessa Confraternização reunem Mocidades pertencentes aos Conselhos Regionais Espíritas sediados em Juiz de Fora e Barbacena.

Temos ainda em nosso Estado duas outras Confraternizações Regionais que serão objeto de considerações mais detalhadas no próximo número. São elas: a do Triângulo Mineiro COMETRIM e do Sul de Minas COMESUMG.

Conclamamos os dirigentes das Mocidades e os jovens Espíritas em geral a colaborarem, participando ativamente e prestigiando as Confraternizações de sua Região.

O D. E. C. SUGERE:

Escolas Espíritas de Evangelização

Visando cooperar com o orientador da infância, o Departamento de Evangelização da Criança (D. E.C.) elaborou êste trabalho, com o sincero e único objetivo de o auxiliar nesta santificante tarefa.

Sem se constituir em uma norma a ser seguida como roteiro definitivo, trata-se antes de sugestões que lhe chegarão às mãos, a partir dêste número. Esperamos, no entanto, que cada orientador o considere mais que um simples artigo, pois, revestindo-se de aspectos técnicos e práticos, lhe poderá ser de grande utilidade.

Obtido pela compilação de idéias e sugestões de confrades integrados nesta atividade, êste trabalho apresenta o resultado de alguns anos de experiência na evangelização da criança em Minas Gerais e, no seu desdobramento, serão abordados, entre outros, os seguintes assuntos:

Da Escola Espírita de Evangelização — finalidades, denominações, diretores e orientadores, regimento interno, matrículas e inscrições, distribuição de classes, sede, instalações, secretaria, material, recursos financeiros, aperfeiçoamento de métodos e processos. Do funcionamento da E.E.E. — atividades normais, atividades complementares, atividades extracurriculares. Da preparação e aperfeiçoamento dos orientadores — objetivos, processos, cursos. Dos pais — objetivo da integração dos pais e como aproximá-los da E.E.E. Parte geral — assuntos gerais de interêsse dos diretores e orientadores da escola.

COMO DEVEM SER ORGANIZADAS AS ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO

FINALIDADES: — 1. O objetivo final do núcleo espiritista é auxiliar a criatura no esfôrço de seu aprimoramento espiritual. A Escola Espírita de Evangelização, como um de seus principais setores de atividades, não pode perder de vista esta finalidade mais alta.

2. Compenetrar-se de que a evangelização da infância visa oferecer ao espírito não a simples instrução, mas recursos objetivos para sua formação moral, já que o período infantil oferece melhores condições para qualquer base educativa.

3. Sôbre a finalidade e alcance da tarefa do evangelizador, cabe ainda transcrever o que considerou Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: "Da importância de uma Escola Espírita de Evangelização para crianças falaram, positivamente, os instrutores de Allan Kardec, em lhe respondendo à questão 383, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, quando asim se expressaram, em tôrno do estado de infância:

"Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante êsse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo".

Meditemos no assunto que foi objeto da melhor atenção do Codificador, nas primeiras horas da Doutrina Espírita".

(Continua no próximo número)

Perante a Criança

O. ABREU

"Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro". — EMMANUEL

Sugestiva a figura com que o amigo espiritual nos apresenta a criança frente ao adulto, responsável pela sua educação.

Por um lado nos alerta contra atitudes incoerentes ante a criança, pois uma palavra invigilante, um gesto indecoroso ou uma ação menos digna é o bastante para provocar graves prejuizos em seu psiquismo frágil e sensível às sugestões que a cercam.

Também somos conclamados a assumir a responsabilidade que nos compete ante os pequeninos, aos quais podemos e devemos ajudar decisivamente nesta fase em que se mostram mais receptivos às idéias e sugestões nobres e justas que lhes possamos oferecer, sedimentando-lhes uma base segura para os percalços e lutas do caminho que se lhes abre à frente.

Neste mister, os pais ocupam o primeiro lugar e, secundando-lhes a ação, surge o evangelizador que se desdobra na sublime tarefa da orientação evangélica da infância, transformando a escola espírita num prolongamento do próprio lar de seus tutelados.

Seara difícil, porém, abençoada que o Cristo confia àqueles que lhe atendem a exortação: "deixai vir a mim os pequeninos".

No entanto, todos os que se integram nesta cruzada sabem da constante assistência que lhes é dispensada pelo plano espiritual, sempre presente com recomendações, avisos e alertas, quer pela palavra escrita, quer pela psicofonia nos grupos espíritas.

A meta é uma só — a própria renovação e a da humanidade — para um futuro melhor e mais promissor onde impere o bem legítimo como um patrimônio comum a todos os homens.

Reingressando no plano físico, ao recobrar a consciência de si mesmo, na nova roupagem, tem o espírito, no período infantil, oportunidade valiosa de renovação. E qual ocorre com a argila maleável que, nas mãos do oleiro competente, adquire formas expressivas, conquistando elevado valor pela arte que extravasa de si mesma, também o espírito reencarnado, ainda que compromissado em vidas anteriores, oferece tôdas as condições para o retôrno ao bem se — repetimos — pais e orientadores, num esfôrço conjugado, lhe ofertarem alimento nôvo à mente, no momento oportuno.

Certos disso, conceituamos:

O orbe terreno — imensa olaria com farto material e oportunidade de trabalho para todos.

O espírito reencarnante — argila a ser trabalhada.

Pais e orientadores — oleiros em serviço.

Evangelho semeado no coração — vaso pronto.

Ação no Bem — semeadura que frutifica.

Renovando o convite aos apóstolos para que se tornassem pescadores de homens, novamente bate Jesus às portas do nosso coração com um apêlo divino: sejamos manipuladores de "vasos" para a Vida Eterna.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

Restaurado em 1968, continuará êste ano, na "União", o CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO, a cargo do Departamento de Doutrina e Propaganda, com o estudo das obras da Codificação, tendo sido expositores, ano passado, Maria P. A. Berutto, Noraldino de Mello Castro, Pedro Valente da Cunha, Arnaldo Rocha e J. Martins Peralva.

IV FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

União Espírita Mineira e Cantina Espírita "Francisco de Assis", em trabalho conjugado, realizaram em dezembro o IV Festival Espírita do Natal, com a distribuição de mantimentos, roupas, calçados etc. a cêrca de 449 famílias de vários bairros pobres da Capital, representando, em média, 2.245 pessoas.

O principal salão da Casa Mater mineira esteve, tal como ano passado, inteiramente repleto, conforme demonstra o instantâneo de "Filgueiras Stúdios Ltda.", que realizou a cobertura fotográfica, sendo oferecidas agradáveis músicas aos presentes, enquanto aguardavam, bem alegres, as "lembranças de Natal".

Na abertura da solenidade que precedeu à distribuição, o presidente da "Cantina", nosso irmão J. Martins Peralva, após a prece, solicitou à presidente da União Espírita Mineira lesse, dedicada aos presentes, uma linda mensagem de Emmanuel.

Várias firmas comerciais, industriais e estabelecimentos bancários que, tradicionalmente, prestigiam a promoção, contribuiram, com alto espírito de generosidade, para a campanha, possibilitando, assim, recursos para que seus realizadores pudessem efetuar farta distribuição aos irmãos mais necessitados, materialmente.

RECOMENDA O MESTRE

"Não ireis pelo caminho das gentes". — Mateus 10-5

Imprescindíveis vigilância e discernimento para não desatendermos a recomendação do Cristo.

Quando menos avisados, restringimos a idéia de "caminho das gentes" à uma única conceituação: aquêle cujo acesso se dá através das portas largas da viciação, do menor esfôrço e dos gôzos e prazeres fáceis.

Basta-nos aprofundarmos na observação da vida e concluiremos que, representando a indiferença pelos valores espirituais, "o caminho das gentes" assume os mais variados aspectos:

Para alguns é a vida tranqüila, sem maiores preocupações além da própria subsistência física. São os que aportam à ribalta terrena sem grandes deslizes do passado.

Para outros apresenta-se o caminho como influenciado pelo toque mágico de Midas: bêrço de ouro, jornada amoedada, rico mausoléu. Estes enfrentam as provas da riqueza.

É o palmilhado por aquêles que, compromissados no pretérito, amargam uma vida de dor e sofrimento. Corpo debilitado desde a infância, patologia complicada, recursos vãos da medicina dos homens. Alheios aos sábios designos de Deus, tentam a todo custo a fuga à prova regeneradora. O desenlace soa-lhes como uma porta de libertação de provas difíceis e dolorosas.

A grande maioria o percorre através da luta intensa pela vida, com enormes sacrifícios para o sustento de família numerosa. Nos labores cotidianos de sol a sol, consome as reservas de suas energias na manutenção dos entes queridos. Com isso fortalece o Espírito e conquista a gratidão dos seus.

No entanto vejamos:

Vida fácil, sem responsabilidade. — rota inútil.

Riqueza mal conduzida — resgate à frente.

Sofrimento com rebeldia — oportunidade perdida.

Amar aos que nos amam — receita de fariseus.

O "caminho das gentes" não se mostra pelo exterior, mas se traduz em nosso íntimo pelo uso indevido que fazemos dos recursos que o Senhor nos concede na jornada terrena.

Ante a recomendação do Mestre, saibamos, portanto, evitar o "caminho das gentes" e seguir resolutos as Suas pegadas na exemplificação do Bem e do amor ao próximo, construindo para a vida eterna, porque Êle, o Amigo de tôdas as horas, é ainda e sempre o CAMINHO, a Verdade e a Vida.

O. ABREU

COMPANHEIROS QUE PARTEM

O movimento esperantista nacional vem de sofrer desfalque em suas fileiras, com a desencarnação de dois valorosos co-idealistas:

ISMAEL GOMES BRAGA — Natural de Ubá, M. Gerais. Poliglota, Espiritista e Esperantista. Foi insigne propagador do Esperanto, divulgando com amor incansável o que deveria e deverá ser o instrumento da compreensão humana. A criatura falará duas línguas: a da pátria e a da humanidade. Militou muitos anos no Reformador, órgão da Federação Espírita Brasileira. Assinava vários artigos, com vários nomes, fazendo a boa semeadura da causa esperantista. Vem de retornar ao plano espiritual. Endereçamos-lhe as nossas vibrações de crescente progresso no outro lado da vida.

LUIZ DE AZEREDO COUTINHO — Filho de esperantista. Foi o semeador do ideal na Cidade. Médico. Tisiólogo. Bondoso e amorável, dispensou a quantos o conheceram o sabor de sua tolerância e de seu espírito caritativo. Idealista, chegou a dominar o Esperanto, pertencendo à Associação Brasileira de Esperanto. Participou de vários congressos e concentrações esperantistas, inclusive foi à Polônia, onde assistiu ao Congresso Internacional de Esperanto, que ali se realizou. Lamentando a sua ausência física, rogamos a Deus o abençôe no seu refazimento espiritual.

HAMLETO MAGNAVACCA — Êste operoso cidadão foi espiritista. Pertenceu ao Conselho Federativo da União Espírita Mineira. Foi fundador do Abrigo Jesus. Ocupou relevante papel no meio industrial do Estado, chegando a ser presidente da Confederação das Indústrias de Minas Gerais, que lhe reverenciou a memória. Registrando o seu retôrno ao Regaço Paterno, fazemos ardentes votos de que êle encontre a mesma paz que sempre ane ou aos seus semelhantes. Aos familiares, enviamos a expressão viva de nossa solidariedade na dor que os atingiu.

Na próxima edição, daremos notícia mais detalhada sôbre os seguintes companheiros, que regressaram à Pátria da Verdade:

— Prof. Ezequiel Pereira, de Montes Claros, MG., irmão do prof. Cícero Pereira, ex-presidente da "União".

— Zilda Gama, médium psicógrafo conhecida no Brasil inteiro, desencarnada aos 91 anos de idade; e

— Alípio Silva Júnior, diretor do Departamento de Juventude da "União".

"Los Mensajeros Espirituales"

A matéria para esta edição já estava indo para a tipografia, quando, por lembrança sempre carinhosa de Francisco Cândido Xavier à União Espírita Mineira, nos chega, traduzido para o castelhano, o livro de André Luiz (edição da FEB) «Os Mensageiros».

Editôra: EDITORIAL KIER S/A. — Tradutor: Luís Guerrero Ovalle.

Da significação do acontecimento para a divulgação do Espiritismo entre os povos latino-americanos, falaremos na próxima edição.

Estudando a Doutrina

- J. MARTINS PERALVA -

— É o corpo que influi sôbre o Espírito para que se melhore, ou o Espírito que influi sôbre o corpo?

— Teu Espírito é tudo; teu corpo é simples veste que apodrece: eis tudo.

Foi na questão 196, alínea "a", de "O Livro dos Espíritos", que as sublimes entidades deram o notável esclarecimento.

Em verdade, com o Espiritismo aprendemos que a Alma é a parte inteligente do ser, dela partindo as ordens que ao corpo cumpre, apenas, executar.

O pensamento é atributo inalienável do Espírito, que movimenta o corpo, desloca-o de um para outro lugar. Dá-lhe, enfim, motilidade.

O Espírito é o piloto, o corpo é o avião.

O Espírito é o datilógrafo, o corpo é o teclado.

O Espírito é o motorista, o corpo é o automóvel.

O piloto, o datilógrafo e o motorista são responsáveis pela eficiência do vôo, pela simetria da escrita, pela segurança da marcha.

O corpo é "simples veste", que o Espírito troca tantas vêzes quantas forem necessárias.

Através da reencarnação, a "alma eterna" utiliza o "corpo transitório" para aprimorar-se e aprimorá-lo, no rumo da Imortalidade Vitoriosa.

Aprimorando-se a si mesmo e aprimorando seu envoltório, confirma a Alma a tese, doutrinária, de que a evolução psico-física realiza-se "pari passu". Simultâneamente. Evoluindo o Espírito, altera-se-lhe a organização somática.

Em nenhuma hipótese, poderemos responsabilizar o corpo pelos desatinos que, porventura, venha a cometer. Os Espíritos foram claros, na resposta a Allan Kardec: "Teu Espírito é tudo".

Enquanto não alcança a perfeição, fazendo jus, assim, à permanência em mundos superiores, necessita o Espírito do envoltório físico, que lhe é santuário, aqui na Terra. Valorizá-lo e dêle cuidarmos atentamente, para que tenha existência compatível com as necessidades redentoras do Ser Pensante, é dever a que, na verdade, não podemos fugir.

Deus nos proporciona, através da medicina terrestre e das possibilidades de realização, pela cultura e pelo sentimento, do equilíbrio mento-psíquico, os meios de mantê-lo saudável, de modo possa ter a Alma Eterna, no corpo perecível, o tempo necessário à execução dos seus deveres na esfera terrena.

Confirma, assim, a Doutrina Espírita, o conhecido axioma romano: "Mente sã em corpo são".

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MARÇO / ABRIL / MAIO DE 1969 | NUMERO 13,2

EM CIRCULAÇÃO O 3.º SÊLO ESPÍRITA

O 1.º selo espírita, comemorativo do Centenário da Codificação do Espiritismo, foi lançado em 1957

O primeiro sêlo, na Terra, circulou no Brasil, quando do Centenário do LIVRO DOS ESPÍRITOS, a 18 de Abril de 1957. Trouxe a efigie de KARDEC. O segundo, também na Pátria do Cruzeiro, comemorou o Centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo, em 18 de Abril de 1964, reproduzindo também a imagem do Codificador. Agora, veremos passar o Centenário da Desencarnação do conspícuo mestre lionês. A Federação Espírita Brasileira, em gesto e esfôrço comovedores, logrou obter nova edição de sêlos postais, para perpetuação do significativo evento. O "REFORMADOR" de Fevereiro último, trouxe a lume o memorial enviado ao Govêrno Brasileiro, estupendamente elaborado, com maestria e segurança incomuns. Evidenciou com precisão o "interêsse nacional do acontecimento" e pôs em relêvo a "assistência social, cultural, moral do Espiritismo". No que diz respeito à atuação de Minas Gerais, entre as várias enumerações, relembrou que "um dos últimos frutos do idealismo espírita foi a recente inauguração, em Belo Horizonte, do vasto Hospital Espírita "André Luiz", grandiosa obra de assistência a psicopatas", inaugurada com a presença de autoridades.

Segundo selo postal espírita no Mundo, emitido em 18/4/1964

Informou de que a tiragem será de 5.000.000 de exemplares e que "são dois os motivos principais: Na metade esquerda, a efigie de Allan Kardec, em meio-tom". "Na metade direita, também em meio-tom, e em fundo estilizado, acha-se o monumento funerário erigido no Cemitério Père-Lachaise..."

Para as três significativas efemérides foram confeccionados "carimbos obliteradores", aplicados pelo DCT, com as seguintes legendas: "Codificação do Espiritismo — 1º Centenário. 18 — Abril — 57 — Rio de Janeiro, DF — DEUS, CRISTO, CARIDADE" "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" - Centenário - 18 a 25 de Abril de 64 — Rio de Janeiro — GB — "Fora da Caridade não há salvação" — O carimbo, a ser usado, agora, terá o lema "TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERÂNCIA".

É de imenso alcance esta homenagem, que põe em evidência a equânime atenção que o Govêrno Brasileiro dispensa às Religiões organizadas do País, conferindo, destarte, ao Espiritismo o destacado lugar que êle ocupa na coletividade brasileira, como elemento coadjuvador da assistência social e disciplinador na formação de corações devotados ao Bem. Expressando — aos dirigentes da Nação, responsáveis por êste honroso acontecimento, os nossos sinceros agradecimentos, aproveitamos o ensejo para reafirmar o propósito sadio de continuidade laboriosa para a grandeza do País.

Homenageando o Centenário de desencarnação de Allan Kardec circula em nossos dias, o 3.º sêlo espírita.

DIRETRIZ

MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO

Sim, Kardec, o "bom senso encarnado", deixou fibras eternas ligadas à nossa alma. Passarão as criaturas. Os sistemas. Cultos religiosos. A sistemática sócio-econômica. Conceitos ampliar-se-ão. Dilatar-se-ão horizontes, geográfica e conceptualmente. Mundos se interligarão. Serão devassados abismos. Oceanos. Espaço. Nada "haverá oculto". O homem marchará, marchará sempre e sempre, qual Ashaverus, redimindo-se em sua marcha evolutiva. E tudo isto. Tôda movimentação. Todo progresso. Tôda evolução. Tôda nova descoberta encontrará o lastro da revelação sistematizada por Kardec, evidenciando que o missionário lionês desincumbiu-se, com fidelidade, da tarefa que lhe foi confiada, possibilitando à mente humana a penetração em áreas de percepção jamais alcançadas, embora previstas.

"... depois, cada um no pôsto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí..."

E Kardec, grande augusto missionário: "Bom Espírito, eu desejara saber o que pensas da missão que alguns Espíritos me assinalam. Dize-me, peço-te, se é uma prova para o meu amor próprio. Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim tal graça, de preferência a tantos outros que possuem o talento e qualidades de que não disponho".

"Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quizeres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituirá, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem. Nunca, pois, fales da tua missão. Seria a maneira de a fazeres malograr-se. Ela sòmente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, OS HOMENS SABERÃO RECONHECÊ-LO, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore".

Kardec: "Nenhum desejo tenho certamente de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim. Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa".

"... a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua... Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. Tens que expôr a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição, mesmo dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício do teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois sem isso, viverias muito mais tempo..."

Kardec: "Espírito de Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo sem restrição e sem idéia preconcebida".

E, tal como há dois mil anos falara um Espírito Eleito, oferecendo a alma ao Criador, assim falou Kardec: "Senhor! Pois que te dignaste lançar os olhos sôbre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa vontade não desfalecerá, as fôrças, porém, talvez me traiam. Supre a minha deficiência; dá-me as fôrças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com o teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios".

Dez anos e meio depois desta comunicação, testemunha Kardec: em todos os pontos, pois experi- ..."... e atesto que ela se realizou mentei tôdas as vicissitudes que me foram preditas. Andei em luta com o ódio de inimigos encarniçados, com a injúria, a calúnia, a inveja e o ciúme; libelos infames se publicaram contra mim; as minhas melhores instruções foram falseadas; trairam-me aqueles em que eu mais confiança depositava, pagaram-me com a ingratidão aqueles a quem prestei serviços. A Sociedade de Paris se constituiu foco de contínuas intrigas urdidas contra mim por aqueles mesmos que se declaravam a meu favor e que, de boa fisionomia na minha presença, pelas costas me golpeavam..." ..."graças, porém, à proteção e assistência dos bons Espí-

cont. pág. 2

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redatores :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
OSWALDO DE ABREU
Gerente :
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

8.ª REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

— SÚMULA —

Aos 19 e 20 de abril de 1969, reuniu-se em Uberlândia, M.G., o COFEMG, sob a presidência da exma. senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da "União Espírita Mineira", e com a presença do Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente, do sr. J. Martins Peralva, secretário, da profa. Itala de Morais Ribeiro, do Conselho Deliberativo, do dr. Jarbas Leone Varandas e sr. César Carneiro, do CRE de Uberaba, do sr. Clóvis César e dr. Argemiro Evangelista Ferreira, do CRE da 1ª região (Uberlândia), participando, ainda, da reunião, como cooperadores, representantes das Alianças Municipais Espíritas jurisdicionadas a Uberlândia. O C. R.E. da Zona Metalúrgica foi representado pelo Secretário da "União".

A prece inicial coube ao representante de Uberlândia, Clóvis César.

A presidente da "União", declarando abertos os trabalhos, passou sua direção ao Diretor Executivo do COFEMG, dr. Noraldino de Mello Castro.

Submetidos ao plenário os assuntos em pauta, foram debatidos, pela ordem, TEMPLO ESPÍRITA — BASE DA UNIFICAÇÃO e CURSOS ESPÍRITAS EM FACE DA DOUTRINA, concluindo os representantes que deveriam voltar a exame na próxima reunião, em Belo Horizonte, devidamente reformulados e com subsídios que os Conselhos Regionais enviarão.

O terceiro assunto — PRÁTICAS MEDIÚNICAS — PASSES —, foi aprovado com alterações e supressões.

Foi proposta a realização de dois Simpósios, de âmbito estadual: um de Diretores de Escolas Espíritas de Evangelização e outro de Difusão Espírita. Com relação ao primeiro, já seria realizado pela "União"; quanto ao segundo, realizar-se-á em 1970.

Foi recomendado que os futuros trabalhos apresentem a forma, resumida, de diretrizes, devidamente justificadas, e não em forma de ensaios ou teses, a fim de facilitar a orientação dos centros e grupos espíritas.

Houve notificação de que a próxima COMETRIM, a realizar-se, êste ano, em Araguari, observará as normas do Regulamento aprovado pelo COFEMG.

Belo Horizonte, será a sede da próxima reunião do COFEMG, dias 3, 4 e 5 de outubro do corrente ano, mantendo-se, assim, o sistema de reuniões alternadas: uma na capital, outra no interior.

Foi aprovada a seguinte pauta:

I) — TAREFAS DO MOÇO ESPÍRITA
II) — ORIENTAÇÃO PARA O PRÉ-MOCIDADE
III) — TEMPLO ESPÍRITA — BASE DA UNIFICAÇÃO
IV) — CURSOS ESPÍRITAS EM FACE DA DOUTRINA
V) — PRÁTICAS MEDIÚNICAS — DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO
VI) — ASSUNTOS GERAIS.

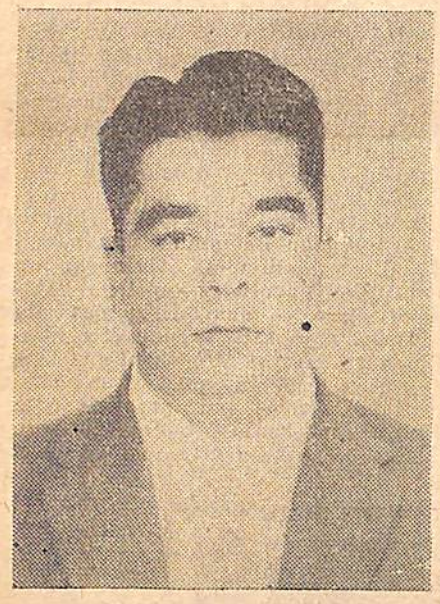
Não houve a plenária de 21, por terem se concluído os trabalhos no dia anterior.

A prece de encerramento coube ao representante de Uberlândia.

Companheiros que partem

ALÍPIO SILVA JÚNIOR

A simples enunciação do nome que encima esta notícia bastaria para que soubessem o que representou para a "União" o companheiro que partiu, a 17 de dezembro de 1968, na direção da Imortalidade.



Integrado à vida da Casa Mater de Minas, como Diretor do Departamento de Juventude, deu ao seu setor de trabalho tudo quanto pôde, superando as numerosas obrigações profissionais com que sempre se defrontou, na qualidade de alto funcionário de conceituado estabelecimento comercial de Belo Horizonte.

O ideal unificacionista mereceu-lhe, sempre, especial atenção.

O jovem espírita, da capital e do interior, significava tudo para seu leal coração, franco e solidário. Todos que conviveram com êle, sentiam-lhe o inigualável zêlo pelo binômio "Unificação — Jovem Espírita".

Bem moço ainda, com apenas 38 anos de idade, deixou, entre nós, admirável exemplo de correção, firmeza e elevação de vistas.

A ,União Espírita Mineira" delegou ao irmão J. Martins Peralva a incumbência de orar, no Cemitério do Bonfim, antes do sepultamento do seu envoltório físico, para dizer-lhe, em oração comovida, o que era justo dizer: gratidão profunda, amizade inextinguível, reconhecimento pelo que fêz, sob a bandeira da Casa de Antônio Lima, e mprol dos trabalhos que lhe foram confiados, especialmente no setor juvenil.

Trabalhador operoso na Terra, se-lo-á, igualmente, no Plano Espiritual, onde encontrará campo propício à continuidade de sua incomum lealdade à "União" e à Causa Espírita.

A sua família honra-lhe a condição de espôso e pai, enviando-lhe freqüentes vibrações de amor e gratidão, afeto e saudade.

A "União", que lhe foi, sabemos, uma segunda família, terá sempre o seu nome como exemplo de devotamento.

Deus o abençôe, irmão ALÍPIO SILVA JÚNIOR!

Que o seu nobre Espírito prossiga, valoroso e bom, no edificante labor reservado a quantos sabem desfraldar, na Terra, o estandarte da franqueza sincera e do serviço construtivo.

Seus companheiros da UEM jamais o esquecerão.

ZILDA GAMA

Com a idade de 90 anos, desencarnou dia 10 de janeiro do corrente ano, a professôra Zilda Gama, mineira nascida em Três Ilhas, município de Juiz de Fora, e que se tornou muito conhecida, nos meios espíritas do Brasil, pelos livros mediúnicos que Vitor Hugo psicografou, por seu intermédio.

De origem católica, foi levada à Doutrina dos Espíritos por efeito de sua admirável mediunidade, tendo legado à nossa literatura obras de reconhecido valor, as quais lembrarão, sempre, o seu respeitável nome.

A vida de Zilda Gama, como da quase totalidade dos médiuns realmente sinceros e abnegados, foi de lutas "sacrificiais, chamando, inclusive, a si a missão de cuidar os irmãos e sobrinhos, nas quais evidenciou as nobres qualidades do seu espírito.

Na Espiritualidade, a conhecida médium continuará, por certo, o trabalho realizado naqui na Terra, em prol dos ideais de fraternidade sempre presentes em todos os seus excelentes livros.

EZEQUIEL PEREIRA

Em Montes Claros, Minas Gerais, com a idade de 84 anos, reingressou na Vida Espiritual o prof. Ezequiel Pereira, irmão do prof. Cícero Pereira, ex-presidente da União Espírita Mineira, tendo ocorrido a desencarnação dia 4 de janeiro do ano em curso, às 6,30 da manhã.

A ausência física do prof. Zeca, como era conhecido na intimidade, deixa sensível lacuna nos círculos espíritas montesclarenses, dada a constante e lúcida atividade que, apesar da avançada idade, vinha desempenhando na importante cidade mineira, tendo, inclusive, sido por sua iniciativa e esfôrço, inaugurada a sede própria da Sociedade Espírita "Allan Kardec", em 3 de outubro do ano passado.

É outro operoso, perseverante obreiro espírita que retorna ao Mundo da Verdade, para a continuidade do serviço do bem.

NOVAS TRADUÇÕES

- CONCLUSÃO -

bila-se forma inesquecível homenagem Allan Kardec tradução IDEAL ESPÍRITA língua pátria Codificador.

Nosso jornal publicará clichê noticiando próximo número.

Jesus abençôe sua missionária tarefa Livro Espírita.

Afetuosas saudações tôda diretoria. MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO. Belo Horizonte, 18|3|1969".

NOTÍCIAS DE SERGIPE

Nosso irmão Peralva levou aos confrades sergipanos, em nome da União, a palavra fraternal e o estímulo ao bom trabalho, durante as férias profissionais, ali permanecendo de 25-3 a 11-4.

Coincidindo, sua presença, no nordeste, com as comemorações do primeiro centenário da desencarnação de Allan Kardec, ali proferiu palestras alusivas ao acontecimento e outras doutrinário-evangélicas.

Acolheram a palavra de nosso irmão, as seguintes instituições: Federação Espírita Sergipana; União Espírita Sergipana, onde iniciou seu trabalho espírita; Grupo Espírita "Irmão Fêgo", C. E. "Caminho da Redenção", C.E. "Amor e Caridade", C.E. "Casa da Fraternidade" e Grupo de Espíritas Cristãos.

Visitou a "Casa de Basílio Peralva", em construção pela CAPEMI e que será, sob o ponto de vista de dimensões e programa, a maior obra assistencial da capital sergipana. "Nosso Lar" (para crianças) e o Centro de Reidratação "Edélzio Vieira de Mello", ligados à Fundação "Lívio Pereira da Silva", departamento do Grupo "Irmão Fêgo", foram também visitados.

Nosso companheiro apresentou-se ante as câmeras da TV-SERGIPE — Canal 4, na noite de 9-4, durante noventa minutos, estudando a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, respondendo, no final, a várias perguntas sôbre Espiritismo.

Pernoitando em Salvador, esteve na "Casa de Emmanuel", dirigida por Abel Mendonça. Homenageava-se então Kardec e nosso irmão dissertou sôbre aspectos da obra kardeciana.

DIRETRIZ (CONCLUSÃO)

ritos, que incessantemente me deram manifestas provas de solicitude, tenho a ventura de reconhecer que nunca senti o menor desfalecimento ou desânimo e que prossegui, sempre com o mesmo ardor, no desempenho da minha tarefa, sem me preocupar com a maldade de que era objeto".

E agora, bravo missionário lionês, no centenário de sua desencarnação, aqui estamos testemunhando que:

— OS HOMENS SOUBERAM RECONHECÊ-LO. E sabe-lo-ão sempre.

— Que já se disse a primeira palavra, jamais se dirá a última.

— ALLAN KARDEC jamais passará.

Allan Kardec codificou para a eternidade, fornecendo subsídios não para o corpo perecível, mas para a alma. E esta, prexistindo e subsistindo sempre, perpetuar-lhe-á o ensino.

"... os homens saberão reconhecê-lo". E sabendo-o, aqui estamos nós, Kardec, pedindo-lhe receba o testemunho de nosso afeto e o preito de nossa eterna gratidão.

À MARGEM DA 4.ª COMERCEMG

A IV.ª Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro do Estado de Minas Gerais, que se reuniu em Conselheiro Lafaiete, nos dias 4, 5 e 6 de abril último, incluiu em sua pauta o trabalho da Evangelização da Criança, cuja coordenação se fêz através de Izabel Gervásio, diretora do Departamento de Evangelização da Criança do Conselho Regional Espírita de Uberlândia e Oswaldo de Abreu, do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira.

Os trabalhos se desenvolveram com grande proveito, tendo sido estudados com os jovens os principais aspectos dessa importante tarefa.

Assim, foram tratados assuntos atinentes à instalação e funcionamento da Escola Espírita de Evangelização; preparação e ministração de aulas, com vários exemplos práticos; responsabilidades dos orientadores de Evangelização da Criança. Grande destaque foi dado à confecção de material didático, necessário às aulas, tendo a irmã Izabel Gervásio, apresentado farto material em uso no D.E.C. de Uberlândia, com o que ilustrou sobre maneira a tarefa da Evangelização.

Encerrando os trabalhos, foram trocadas idéias a respeito do entrosamento entre o DEC da União Espírita Mineira e as várias Regiões em funcionamento no Estado, tendo o Representante da U.E.M. comunicado aos presentes a breve realização do II Encontro dos Diretores de Departamentos de Evangelização da Criança dos CREs de Minas Gerais, com vistas ao I Encontro dos Evangelizadores de todo o Estado.

Foram realmente dias de grande proveito para os participantes da Confraternização, e especialmente para a Evangelização da Criança, uma vez que um clima de grande interêsse se fez notar em tôdas as reuniões dêste conclave, o que naturalmente contribuirá para o melhor desempenho desta importante tarefa por parte de todos os que integraram a comissão de Evangelização da Criança da IV.ª COMERCEMG.

COLUNA DO D. J.: Confraternizações de Mocidades Espíritas

O movimento de confraternizações juvenis em nosso Estado resume-se em quatro encontros regionais: COMEZOM, COMERCEMG, COMETRIM e COMESUMG. A CORMEZOM (Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona da Mata) e COMERCEMG (Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro de Minas Gerais) realizaram-se dias 4, 5 e 6 de abril p. passado e já foram objeto de nossas considerações no número anterior.

A VI.ª COMETRIM (Confraternização de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro), terá como sede a cidade de Araguari, e se realizará em novembro, dias 1,2 e 3; ocasião em que grande número de jovens se reunirão para troca de experiências, revelando ainda os resultados da aplicação das sugestões do Conclave anterior, dando assim condições, a constantes aperfeiçoamentos. A COMETRIM é dirigida por uma Comissão Diretora, contando com a colaboração da Direção Executiva formada pela cidade sede e ainda com as Comissões Auxiliares Permanentes (Assistência Social, Difusão Doutrinária, Planificação de Estudos, Organização e Funcionamento de Mocidades e Evangelização da Criança).

Esse Conclave abrange todo o Triângulo Mineiro, isto é, tôdas as Mocidades pertencentes aos Conselhos Regionais sediados em Uberlândia e Uberaba.

A COMESUMG (Confraternização de Mocidades Espíritas do Sul de Minas Gerais), que abrange os CREs de Varginha e Guaxupé, realizará êste ano sua terceira concentração, em julho, na cidade de Alfenas. Tem seu programa estruturado nas prévias, ocasião em que são levantados os temas para as mesas-redondas.

As Confraternizações têm sido veículos de renovação das diretrizes, fortalecimento dos laços que unem a família espírita e divulgação do movimento espírita.

A estruturação dada às Confraternizações têm propiciado grande movimentação dos jovens, com participação de várias cidades e Organizações Juvenis, trazendo grande benefício para a causa de nossa Doutrina.

Laboratório de Som Espírita

A Cooperativa Audio-Visual Espírita de Santo Antônio da Platina — Paraná, continua desenvolvendo suas atividades no campo da divulgação espírita através de filmes distribuídos às Escolas Espíritas de Evangelização da Criança.

Segundo informes recebidos de seus diretores, dezenas de aparelhos projetores já foram vendidos às instituições em todo o país, e mais de 3.000 cópias de filmes fixos espíritas. Está programado para breve o lançamento de mais oito novos filmes coloridos que certamente contribuirão para facilitar a tarefa dos orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização.

Som Espírita

Com o seu laboratório fotográfico devidamente equipado para aumentar sua produção no corrente ano, parte a Cooperativa para uma nova meta: a instalação do laboratório de som espírita, onde serão gravados os comentários em fita magnética para os filmes produzidos. Além disso o laboratório produzirá programas radiofônicos para difusão da Doutrina, bem como cartuchos de fita magnética para gravadores, onde serão gravadas mensagens espíritas, corais, cursos de Espiritismo e de Esperanto, historinhas infantis, novelas, poesias, etc.

Para atender a êste programa a Cooperativa lançou uma campanha pró sócios contribuintes em todo o país, os quais terão direito, quando da aquisição de aparelhos, filmes, etc., de se valerem das importâncias recolhidas à Cooperativa, pagando apenas a diferença do total da compra, e, se a sua contribuição fôr superior ao valor do material pretendido, recebê-lo-á sem qualquer ônus.

Vemos com simpatia o esfôrço dos confrades do Paraná que colocam a técnica eletrônica e fotográfica moderna, a serviço da difusão do Espiritismo na Pátria do Evangelho e auguramos os melhores êxitos no meritório empreendimento.

Os interessados em maiores detalhes poderão se dirigir à Cooperativa Audio-Visual Espírita — Sociedade Espírita Leopoldo Machado — Rua dos Anjos, 516, Santo Antônio da Platina, Paraná.

O D. E. C. sugere:

ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO

II

COMO DEVEM SER ORGANIZADAS AS ECOLAS E. EVANGELIZAÇÃO

(continuação)

DENOMINAÇÕES: — 1. Ao ser organizada a Escola Espírita de Evangelização (E.E.E.), dar-lhe o nome que se enquadre nos postulados da Doutrina e que retrate bem a sua finalidade. Os órgãos federativos aconselham que o nome seja precedido da denominação: Escola Espírita de Evangelização. Por exemplo: Escola Espírita de Evangelização "Meimei".

DIRETORES E ORIENTADORES: 1. Para bem cumprir suas finalidades, a E.E.E. deverá organizar uma diretoria composta de Diretor, secretário e tesoureiro, os quais reunir-se-ão periòdicamente para melhor entrosamento e solução dos diversos assuntos atinentes à Escola.

2. É aconselhável que o Diretor da E.E.E. seja participante da Diretoria da Entidade que a mantém, para melhor entrosamento entre a Instituição e a própria Escola.

3. É sempre conveniente que o Diretor não acumule as funções de orientador, para dar maior assistência à Escola e substituir os orientadores em seus impedimentos ocasionais.

3. O número de orientadores deverá corresponder, pelo menos, ao dos ciclos existentes. Sòmente muita prática habilitará o orientador a dar aula para ciclos diferentes em face da diversidade de características psicológicas que apresentam.

5. Na medida do possível, o orientador contará com um assistente que o auxiliará na ministração da aula. O assistente poderá se encarregar de determinadas tarefas, tais como auxiliar na disciplina, na recreação etc.

6. O orientador se esforçará para promover maior integração do assistente às várias atividades na classe para que o mesmo se capacite a assumir uma turma tão logo surja a oportunidade ou necessidade.

7. A participação na diretoria da Escola e nas classes de aula, deve se restringir a pessoas de boa vontade, sincera e perfeitamente identificadas com a tarefa da Evangelização da Criança.

8. Um orientador de Escola Espírita de Evangelização não precisa, necessàriamente, ser um professor diplomado por escolas oficiais, deve, no entanto, ser um esforçado trabalhador da Doutrina Espírita, que procure oferecer à criança, para que esta se evangelize, os seus melhores esforços e acima de tudo AMOR.

9. Para poder transmitir às crianças o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita, necessita o orientador, sem dúvida alguma, desenvolver qualidades básicas indispensáveis, entre as quais, se destacam:

a — desejo sincero de colaborar nesta tarefa;
b — ser espírita convicto;
c — ter conhecimento da Doutrina Espírita e do Evangelho, para poder transmitir com segurança às crianças (ninguém pode dar aquilo que não possui);
d — procurar progredir sempre, através da reforma íntima;
e — buscar aperfeiçoar-se para melhor desempenhar suas funções;
f — ser arejado e procurar valer-se dos recursos atuais da pedagogia e didática;
g — compenetrar-se de que os resultados de seu trabalho estarão na razão direta de sua capacidade de AMAR.

- continua no próximo número -

RIQUEZA E AÇÃO

Tôdas as nossas oportunidades de estudo e progresso, aprimoramento e educação constituem talentos que o Senhor nos empresta, a fim de que possamos com Êle colaborar na extensão da Obra Divina.

Em razão disso, a riqueza não é sòmente o depósito bancário ou a bôlsa repleta.

Riqueza é também a saúde que produz reconfôrto e o pensamento equilibrado a exprimir-se em bençãos de segurança.

Riqueza é a mão que trabalha e a inteligência que raciocina.

Porisso mesmo, ninguém é tão pobre que não possa algo fazer na rota do bem comum.

Assim considerada, a riqueza no mundo é como o sangue no corpo.

Ergue-se a máquina fisiológica, em todo o seu conjunto soberbo de membros e órgãos, nervos e cartilagens, à base do líquido sangüíneo que circula, generoso e incessante.

Tudo nesse universo de células microscópicas é atividade infatigável, para que a vida se expresse divina e soberana.

A parada intempestiva ou o empobrecimento do sangue representam a trombose destruidora e a enfermidade letal que carreiam a morte.

Dessa forma, em nossa condição de ricos do dinheiro ou da habilidade, de coragem ou esperança, equilíbrio ou conhecimento, é indispensável nos devotemos ao serviço da elevação e da felicidade de todos os que nos cercam, de vez que a preguiça, irmã gêmea da usura, é, em verdade, a fonte da ignorância que traz consigo, em tudo, as chagas da miséria e os tormentos do mal.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

UBERLÂNDIA, 19 e 20 DE ABRIL: OITAVA REUNIÃO DO "COFEMG"

A diretoria da União Espírita Mineira, representada por sua presidente, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, pelo vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, por d. Itala de Morais Ribeiro, do Conselho Deliberativo, e por. J. Martins Peralva, secretário, deslocou-se para o Triângulo Mineiro, dia 17 de abril, a fim de participar da reunião semestral do seu órgão unificador, tendo comparecido, também, Ismael Ramos das Neves, diretor da "Revista da Criança".

Viajando pelo AVRO da Varig, chegaram os nossos irmãos em Uberaba ao anoitecer, hospedando-se no Regina Hotel, onde receberam a carinhosa visita de Francisco Cândido Xavier.

Mais tarde, depois de visita à Livraria Espírita, participaram da reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, cujos comentários evangélicos da noite foram iniciados pela presidente da UEM, dêles tomando parte, igualmente, Noraldino e Peralva, além de outros visitantes.

UBERLÂNDIA

Na manhã de 19 seguiram para Uberlândia, iniciando logo o programa elaborado pelo Conselho Regional Espírita da "cidade-jardim", com apresentação na TV - Uberlândia — Canal 8, sendo entrevistados pelo presidente do CRE, Clóvis César, já com a presença de Isaltino da Silveira Filho (Juiz de Fora) e sua senhora.

À tarde, visitaram a II EXPOSIÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA, em magnífico salão cedido pelo presidente da Caixa Econômica Federal, sr. José Rezende Ribeiro, onde foram vendidos mais de dois milhões de cruzeiros antigos em livros. Magnífica Exposição.

PALESTRA INAUGURAL

No "Fé, Esperança e Caridade", às 20 horas, realizou-se a primeira palestra: Peralva falou sôbre Kardec. D. Nenem Aluoto declarou aberto, simbòlicamente, o "encontro de Uberlândia".

PLENÁRIAS

Em duas sessões plenárias, bem movimentadas, que contaram com a presença de representantes das cidades de Ituiutaba, Tupaciguara, Capinópolis, Campina Verde, Araguari, Monte Alegre e Prata, além dos representantes oficiais de Juiz de Fora, Uberaba, Belo Horizonte e Uberlândia, foram estudados os temas em pauta.

"FLASH" RADIOFÔNICO

Diretamente do Lar Espírita "Alfredo Júlio", onde se realizavam as plenárias, a presidente e o secretário da União participaram de interessante "flash" radiofônico através da Rádio Educadora de Uberlândia e dentro do programa espírita "Jesus no Lar", transmitindo ambos, pelo telefone, saudações aos irmãos do Triângulo Mineiro.

II EXPOSIÇÃO DO LIVRO

Foi encerrada às 19 horas, com palestra doutrinária de Noraldino de M. Castro, transmitida pela Rádio Educadora de Uberlândia, em cadeia com emissoras locais. Uberlândia, comprovando os foros de cultura e progresso, possui seis estações de rádio e uma de televisão.

PALESTRA DE ENCERRAMENTO

A presidente da União proferiu, às 20 horas (20|4), no "Joana D' Arc", importante palestra, que encerrou, oficialmente, o programa da 8ª reunião do COFEMG.

Isaltino da Silveira Filho também falou.

VISITAS A INSTITUIÇÕES

Em companhia de companheiros da cidade, foram visitadas as obras assistenciais: Sanatório Espírita de Uberlândia, dirigido pelo irmão José Gonzaga; Divulgação Espírita Cristã, presidido por Bittencourt Afonso da Costa, com programa semelhante ao da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba; Organização União "Fé, Esperança e Caridade", fundada sob os auspícios do centro do mesmo nome. Foi visitado, também, o irmão João oGdoi Motinho, antigo seareiro na cidade.

Nos lares dos confrades dr. Argemiro Evangelista Ferreira e Toninho Rezende, foram os visitantes agraciados com deliciosos lanches.

ARAGUARI — 21/4

Terminadas, em Uberlândia, as tarefas oficiais do COFEMG, o CRE uberlandense promoveu a ida da diretoria da UEM a Araguari. Nove viaturas (duas Kombis, uma Rural e seis automóveis), ocupados por atenciosos irmãos uberlandenses, acompanharam os visitantes, que foram recebidos no lar do presidente da AME local, João Motinho, onde, ao encerramento da visita, foram agraciados com um lanche.

ARAGUARI, À TARDE

O programa compreendeu visitas às obras assistenciais espíritas: C. E. "Caridade", presidido por Adolfo Carísio, onde dr. Noraldino orou; Abrigo de Velhos "Cristo Rei", fundado e presidido por Osmundo Rodrigues da Cunha; C. E. "Caminho da Luz", presidido por Jovino Bittencourt; e Educandário "Eurípedes Barsanulfo", notável obra à cuja frente se encontra também Adolfo Carísio, antigo e valoroso obreiro do Senhor.

No auditório do Educandário, d. Nenem Aluoto falou aos irmãos da cidade e encerrou, com a prece, a visita à simpática comunidade.

BELO HORIZONTE, 22|4

Novamente pelo AVRO da Varig, retornaram os diretores da UEM à Capital, dia 22, após proveitoso contato com a operosa gente do Triângulo Mineiro.

O trabalho da Unificação prossegue. O Evangelho, a Doutrina Espírita e os esforços pela Unificação fundamentam os objetivos da Casa Mater de Minas Gerais; concretização, em tôda a linha, dos princípios estabelecidos no PACTO ÁUREO, histórico documento firmado na Federação Espírita Brasileira, em 5-10-1949: unificação doutrinária, administrativa e fraternal do movimento espírita. Minas Gerais cumprirá seu dever com a dinamização dos Conselhos Regionais Espíritas já existentes e a criação de novos.

KARDEC E FLAMMARION

- J. MARTINS PERALVA -

Revestem-se de fundamental sentido as palavras de Camilo Flammarion, discursando no túmulo de Kardec: "A imortalidade é a luz da vida, como êste refulgente Sol é a luz da Natureza. Até a vista, meu caro Allan Kardec, até a vista!"

Realmente, tôda a obra do Codificador assenta no glorioso princípio da imortalidade da alma, com suas naturais implicações filosóficas e morais.

Justiça, reencarnação, resgates, construção do bem, reencontro de almas para reajuste ou consolidação de afetos — tudo isto tem a imortalidade por base e motivação.

A Doutrina Espírita, que entidades sublimes fizeram chegar ao mundo pelas mãos abençoadas do mestre lionês, despertou a humanidade para o problema da preexistência da alma e sua sobrevivência após a morte física, destruindo a idéia que lhe fantasiara, durante séculos, a própria vida: a unicidade da existência, com a criação da alma no instante do nascimento corporal.

A tese palingenésica, harmonizando-se com o princípio imortalista, fortaleceu a noção de responsabilidade pessoal nos que já a possuiam, infundindo-a, igualmente, naqueles que viviam por viver, a desfrutarem, egoìsticamente, do momento que passa, sem quaisquer cogitações transcendentes.

O século XIX debatia-se no culto à Deusa Razão, entronizando concepções materialistas, levando de roldão aspirações nobres e anseios edificantes, que lutavam, tenazmente, por não se submergir.

Com o Espiritismo, preconizando o radioso sol da imortalidade, revigoraram-se os ideais que falavam de elevação e grandeza, de responsabilidade e amor, de conhecimento sublimado e de conquistas eternas.

O Espiritismo Cristão foi, com Kardec, uma espécie de ressurreição para a humanidade, com o oxigenar-lhe os escaninhos espirituais.

Rejuvenesceram ideais quase mortos, em academias e universidades.

Alegrias voltaram a iluminar corações. Esperanças refloriram.

Almas que, antes, rastejavam no egoísmo, começaram a ensaiar, confiantes, os primeiros remígios, no rumo de concepções e planos mais altos.

O Espírito humano renasce e revigora-se, fortalece-se no objetivo maior: redimir-se, aprendendo e servindo, a fim de que se tornem possíveis o progresso e a felicidade.

O refulgente sol da sobrevivência espiritual, a que se refere Flammarion, aquece almas, conforta corações, apontando-lhes novos horizontes.

Kardec e o distinto astrônomo tinham razão.

O homem entendeu que nem tudo estava perdido. Que alimentara sonhos perigosos, porque materialistas e materializadores.

O evangelho voltou a espargir suas divinas claridades...

CHICO XAVIER:

Novas traduções para o Castelhano e o Francês

Dois acontecimentos realmente notáveis em 1969 — "ANO DE KARDEC" —, proporcionando-nos justificadas alegrias: a tradução para o castelhano de "Os Mensageiros", obra ditada por André Luiz a Francisco Cândido Xavier, e do livro "Ideal Espírita", também do Chico, por vários autores, agora traduzido para a língua francesa.

LOS MENSAJEROS ESPIRITUALES foi traduzido em Buenos Aires pela Editorial Kier Ltda., do original da FEB. Tradutor: Luis Guerrero Ovalle.

IDÉAL SPIRITE aparece em francês em promoção da Casa Editôra "O Clarim", de Matão, S. Paulo, tiragem de 1.000 exemplares. Tradutora: Maria do Amparo Leal de Andrade.

Importantes, realmente, as duas traduções, com natural realce para a francesa. O Espiritismo, que nasceu, codificado, em França, no terceiro quartel do século passado, veiu logo para o Brasil, onde o acolheu, com a inteligência e o coração, a comunidade nacional, através da formação de numerosos grupos com o objetivo de estudá-lo e torná-lo ação prática do bem em favor dos necessitados.

A edição francesa de IDÉAL SPIRITE é, como acentua a editôra, nas primeiras páginas, homenagem à desencarnação do insigne Codificador: *edition commemorative du centenaire d'Allan Kardec.*

Imaginar não podemos mais adequada, justa e carinhosa homenagem ao mestre lionês, do que fazer chegar ao coração de seus patrícios a mensagem que tantas bênçãos há proporcionado ao povo brasileiro, fiel depositário da árvore do Espiritismo Cristão.

Nossos votos, muitos cordiais e sinceros, são no sentido de que IDÉAL SPIRITE chegue à pátria de Kardec e Delanne, Flamarion e Victor Hugo, impregnada do ilimitado carinho dos espíritas brasileiros para com os irmãos franceses, de modo que, entrelaçados no mesmo ideal de aprender e trabalhar, amar e servir em nome de Jesus, possamos conjugar esforços na ampla divulgação da obra espiritista, a fim de que beneficie ela, no mundo inteiro, milhares de comunidades ávidas de consolação e esclarecimento.

A França plantou, o Brasil regou, Deus abençoou e o mundo inteiro recolher-lhe-á os frutos generosos: eis a maravilhosa história do Espiritismo!

Francisco Cândido Xavier, sempre carinhoso com a "União", enviou, com expressivas dedicatórias, exemplares das obras traduzidas, tendo a nossa presidente transmitido ao querido médium o seguinte telegrama:

EXMO SR.
ADÉLIA FIGUEIREDO
RUA TUPINAMBÁS,190 APTO. 73
BELO HTE.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JUNHO/JULHO/AGÔSTO DE 1969 | NÚMERO 133

Edição Extra - Cidadania Uberabense de Francisco Cândido Xavier

DIRETRIZ

Maria Philomena Aluoto Berutto

POR QUE?

— Porque êle é bom.
— Porque êle é MÉDIUM.
— Porque êle é correto.

POR QUE UM TITULO?

— Porque esta é a linguagem do mundo em que habitamos.

— Porque o enaltecimento ou a condenação são feitos por registos que, além de grafados, têm que ser proclamados, por exigência de lei.

— Porque a perfeição com que se desincumbe de suas messiânicas tarefas, inclui: comunicar-se com o público, através de todos os recursos, apresentando suas realizações, dizendo melhor: tôda a sua exemplificação verdadeiramente cristã.

POR QUE FESTA?

— A concessão do título obedece a determinadas justificativas.

— A entrega do título segue uma programação já oficializada.

— A solenidade da entrega reveste-se de maior ou menor brilhantismo e atinge maior ou menor reflexo social, de acôrdo com aceitação, pela comunidade, das justificativas que evidenciem o titulado.

CHICO XAVIER,

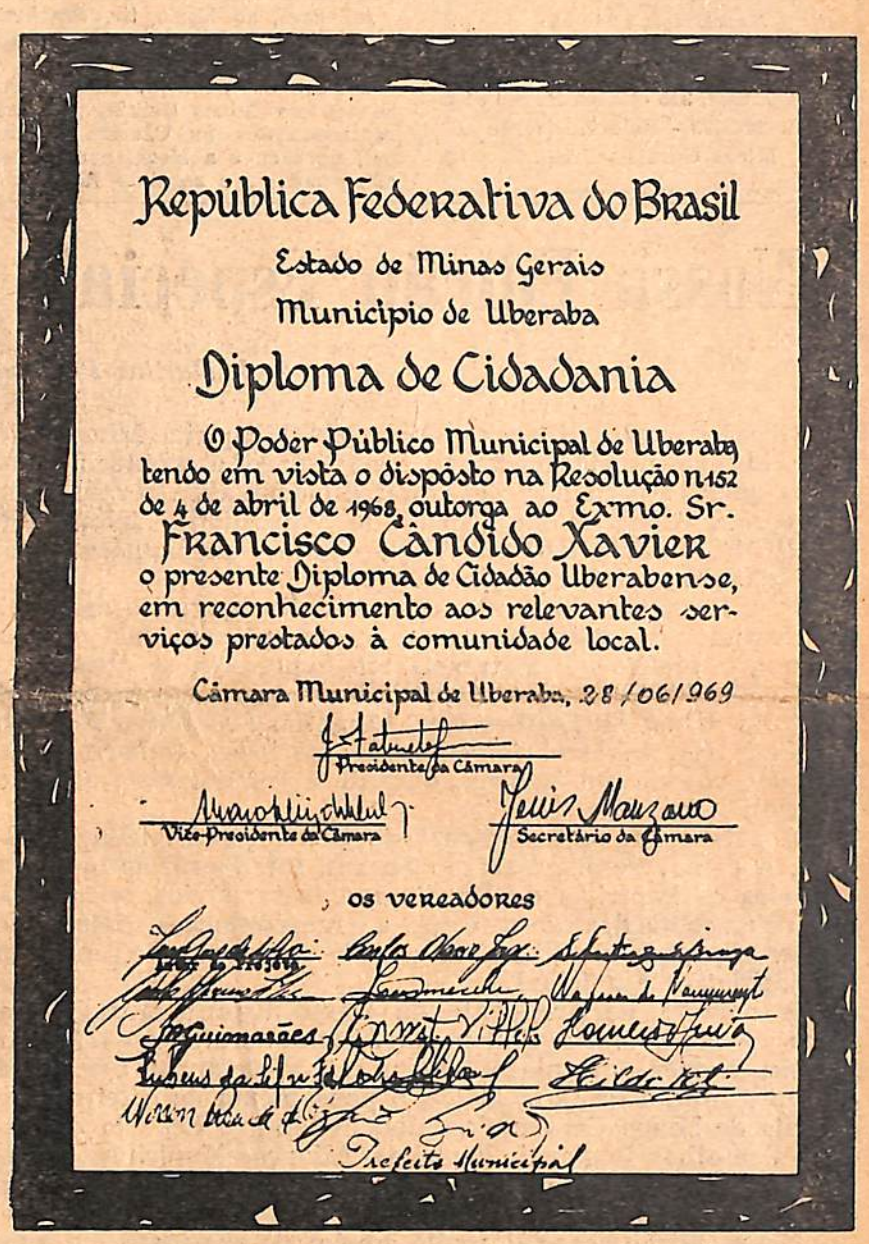
Como é bom contar com você por MÉDIUM na Codificação Espírita!

Como é tranqüilo participar de solenidade como a que assinalou o dia 28 de junho de 1969, em Uberaba!

Como é confortador verificar que a VOZ DO CORAÇÃO tem fôrça total no elemento humano, que faz uma pausa em sua movimentação, para solidarizar-se com o que êle reconhece que VERDADEIRAMENTE É!

A "União Espírita Mineira" sente-se feliz e profundamente integrada em sua tarefa, ao considerar ponto alto em sua atividade dêste ano, o comparecimento de sua diretoria na FESTA-CORAÇÃO.

A presidente da União Espírita Mineira, profª Maria Philomena Aluoto Berutto, entrega placa de prata a Francisco Cândido Xavier. Homenagem da Casa Mater mineira.



República Federativa do Brasil
Estado de Minas Gerais
Municipio de Uberaba

Diploma de Cidadania

O Poder Público Municipal de Uberaba tendo em vista o disposto na Resolução n.152 de 4 de abril de 1968, outorga ao Exmo. Sr.
Francisco Cândido Xavier
o presente Diploma de Cidadão Uberabense, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade local.

Câmara Municipal de Uberaba, 28/06/969

Presidente da Câmara
Vice-Presidente da Câmara
Secretário da Câmara

os vereadores

Prefeito Municipal

O presente título foi entregue ao homenageado em sessão solene realizada no dia 28 de Junho de 1 969, nos salões de Uberaba Tenis Clube.

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA — EST. DE MINAS GERAIS

Dr. Israel José da Silva
Secretario da Câmara

PLACA DA "UNIÃO"

A União Espírita Mineira ofereceu ao querido irmão Francisco Cândido Xavier, na solenidade em que recebeu êle o título de "Cidadão Uberabense", uma placa de prata, com os seguintes dizeres:

A
Francisco Cândido Xavier,
cidadão uberabense, homenagem
de carinho da
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.
a) Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente

28-6-1969

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadua
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente :
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Projeto de Resolução N.º 16/68

Dia 1 de abril de 1968, a Câmara Municipal de Uberaba aprovou, por unânimidade, o Projeto de Resolução nº 16/68, de autoria do Dr. Israel José da Silva, concedendo o título de «Cidadão Uberabense» ao médium Francisco Cândido Xavier.

«O Espírita Mineiro», nesta edição especial, tem a honra de transcrevê-lo, bem assim a Exposição Justificativa, para conhecimento da família espírita nacional.

«PROJETO DE RESOLUÇÃO
Nº 16/68

Concede o título de «Cidadão Uberabense», ao Exmo. Sr. Fracinsco Cândido Xavier e contém outras disposições

O Povo do Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, por seus representantes na Câmara Municipal, aprovou e a Mesa, em seu nome, promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º — É concedido o título de «Cidadão Uberabense» ao Excelentíssimo Senhor Francisco Cândido Xavier, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à cidade de Uberaba, no setor da assistência social.

Parágrafo único — O Presidente determinará a confecção do título para a entrega ao homenageado, em sessão a ser realizada oportunamente.

Art. 2º — Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Resolução em vigor, na data da sua publicação.

Manda, portanto, a tôdas as autoridades a quem o conhecimento e a execução desta Resolução pertencer, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Câmara Municipal de Uberaba, aos 1 de abril de 1968.

Presidente da Câmara

Vice-Presidente

Secretário».

EXPOSIÇÃO JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores,

Considerando que o médium Francisco Cândido Xavier, entre tantas cidades brasileiras, escolheu exatamente Uberaba, para a sua nova residência, onde se encontra há quase dez anos, dedicando-se às suas tarefas espíritas, seja no setor doutrinário ou assistencial, junto à Comunhão Espírita Cristã;

Considerando que a sua fixação domiciliar em Uberaba tem colaborado para a expansão do seu movimento comercial, com a vinda sempre crescente de pessoas, grupos e de caravanas espíritas de tôdas as partes do Brasil e do mundo, tornando-a assim conhecida mundialmente;

Considerando que a sua estada em Uberaba transformou, igualmente esta cidade num verdadeiro centro de erradicação evangélico - doutrinária, propiciando a projeção da terra de Major Eustáquio no campo nacional e internacional;

Considerando que a sua pessoa identificou-se completamente, desde qeu aqui chegou, com o pensamento e os melhores sentimentos da comunidade uberabense, tornando-se, dessa forma, um autêntico filho da capital do Triângulo Mineiro;

Considerando, assim, sinceras suas palavras quando perguntado sôbre Uberaba, numa entrevista concedida ao «Triângulo Espírita», respondeu: «Tenho motivos especiais para amar sempre e cada vez mais esta cidade que me acolheu com tanta bondade humana. Em minhas preces, rogo a Deus a engrandeça constantemente e sempre mais»;

Considerando, ainda, os relevantes serviços que tem prestado à causa assistencial uberabense, graças à sua presença e atuação junto à Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba e através de seus inúmeros setores de assistência social;

Considerando finalmente, que o título de «Cidadão Uberabense» se aplica como uma luva à pessoa do «mais famoso médium psicógrafo do mundo» na feliz expressão do «Lavoura e Comércio», do dia 25 de março de 1968;

Resolvemos apresentar o presente projeto, que esperamos seja discutido e aprovado na presente sessão, em regime de urgência, como homenagem a Francisco Cândido Xavier e para ser publicado no órgão oficial desta edilidade, amanhã, quando transcorre a sua data aniversária.

Sala das Sessões da Câmara aos 1 de abril de 1968.

(a.) Israel José da Silva — Vereador autor do projeto.

(aa.) Mário de Assis Guimarães — João Fatureto Júnior — Paulo Afonso Silveira — Pedro Solé Rossel — João Meccheri — Hildo Totti — Wilson Rezende da Cruz — Ernesto Ferreira Vilela — Carlos Otávio Jorge — Homero Vieira de Freitas — Wagner do Nascimento».

Encaminhado à Comissão Técnica, esta, por unânimidade dos seus membros, se pronunciou favoràvelmente à discussão e votação da proposta em regime de urgência e na Ordem do Dia, foi ela aprovada unânimemente, tomando o número de Resolução 152 que será promulgada pela Mesa.

Secretaria da Câmara Municipal de Uberaba, aos 2 de abril de 1968.

(a.) Calixto Bunazar — Diretor da Secretaria da Câmara Municipal de Uberaba.

Nossa Edição Especial

J. Martins Peralva

O objetivo da edição especial de "O Espírita Mineiro" é fixar, històricamente, no tempo e no espaço, o acontecimento, muito querido para nós, pelo qual a cidade de Uberaba, por sua egrégia Câmara Municipal de Vereadores, tributou a FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, valoroso médium espírita, manifestação carinhosa e justa.

Pelo Brasil inteiro, muitos jornais divulgaram o assunto.

Sentimo-nos, pois, honrados em trazer para as nossas páginas, o registo de ocorrência tão expressiva e grata ao sentimento da "União Espírita Mineira", representada por sua Diretoria, Conselho Deliberativo, Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, Departamentos e associados, transcrevendo tudo que nos chegou às mãos, durante o preparo dêste número especial.

A palavra do representante da Federação Espírita Brasileira, o exmo. senhor Antônio Soares, foi a própria palavra de todos os Espíritas do Brasil, que, sem dúvida, mesmo à distância, solidarizaram-se com a manifestação, afetuosa e sincera, do povo de Uberaba, através de seus representantes no Legislativo Municipal.

A palavra da presidente da União Espírita Mineira, a exma. senhora Maria Philomena Aluoto Berutto, ao entregar a Chico Xavier uma placa comemorativa, traduziu, por fôrça de sua condição de Casa Mater, o pensamento da coletividade espírita de Minas Gerais: Conselho Federativo Espírita do Estado, Conselhos Regionais Espíritas, Alianças Municipais Espíritas e os Centros Espíritas, peças essenciais no contexto do esquema unificacionista estadual.

Nossa edição especial, muito aquém do que merece o querido companheiro, não representa elogios humanos, sem conteúdo de afetividade, mas o reconhecimento por todos proclamado, de que, por suas virtudes, honrará a terra que o agracia tão carinhosamente.

Que Francisco Cândido Xavier prossiga, como médium, no sentido mais autêntico da palavra, e como criatura extremamente bondosa, no fiel desempenho de sua missão, como tem sido até hoje. E que o dedicado irmão fique certo de que estaremos sempre, nós outros da "União Esprita Mineira", rogando a Jesus, Senhor e Mestre, em nossas preces, muitas bênçãos para o seu trabalho.

Na pessoa de Chico Xavier, cumprimentamos, cordial e afetuosamente, todos os seus familiares.

EMOÇÃO DO CHICO

O «SEI» comenta, com as seguintes palavras, o estado emocional do médium, ao concluir seu agradecimento:

O orador termina completamente banhado em lágrimas e todo o auditório chora com êle, aplaudindo-o de pé. Uma vibração eletrizante empolga a todos e a multidão, em ordem, desloca-se para o palco onde a mesa funcionou, levando para mais próximo seu apoio afetuoso.

Com dificuldade, o Presidente da Câmara encerrou a sessão, embar-

Cont. na pág. 9

Câmara Municipal de Uberaba

Da edição de 28-6-69, de LAVOURA E COMÉRCIO, transcrevemos, ainda, as publicações feitas pelo Legislativo Municipal de Uberaba, convidando autoridades e povo para a solenidade e, ainda, convocando os senhores Vereadores para a sessão especial:

CONVITE

às Excelentíssimas Autoridades e ao Povo

De ordem do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Homero Vieira de Freitas, tenho a honra de convidar a tôdas as Excelentíssimas Autoridades Civis e Militares e ao povo, em geral, para a sessão solene especial que esta Câmara fará realizar no dia 28 do corrente mês, às 20,00 horas, no salão de festas do Uberaba Tênis Clube para a entrega do título de Cidadão Uberabense ao Exmo. Sr. Francisco Cândido Xavier.

Agradeço, em nome do legislativo, a presença de todos os convidados para esta solenidade de homenagem a quem muito tem contribuído para a comunidade local.

Secretaria da Câmara Municipal de Uberaba, aos 20 de junho de 1969.

DR. ISRAEL JOSÉ DA SILVA — Secretário.

-o-o-

Convocação de Vereadores para Sessão Especial

De ordem do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e tendo em vista o que se decidiu na última sessão realizada no dia 13 do corrente, convoco os Senhores Vereadores para a SESSÃO ESPECIAL que está edilidade fará realizar no dia 28 do corrente, sábado, às 20,00 horas, no salão de festas do Uberaba Tênis Clube, para a solenidade da entrega do título de Cidadão Uberabense ao Exmo. Sr. Francisco Cândido Xavier.

O Senhor Presidente encarece o comparecimento dos senhores Vereadores para essa sessão que terá cunho festivo e contará com a presença de autoridades e convidados.

Secretaria da Câmara, aos 20 de junho de 1969.

DR. ISRAEL JOSÉ DA SILVA — Secretário.

Cidadão do Mundo

Discurso pronunciado por S. Exa. Dr. João Guido, Muito Digno Prefeito Municipal de Uberaba, na solenidade festiva de entrega do título de Cidadão Uberabense ao Sr. Francisco Cândido Xavier, levada a efeito pela Câmara Municipal de Uberaba, no Uberaba Tênis Clube, na noite de 28 de junho de 1969.

Excelentíssimas autoridades,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Ilustres Senhores Vereadores,

Senhoras, Senhores,

Prezado amigo Senhor Francisco Cândido Xavier,

A família uberabense vive, hoje, um dos seus dias mais gratos e mais festivos, quando ingressa em seu recesso, pelo merecimento e pelo amor, pela amizade e pela admiração, essa figura por todos os títulos querida que é Francisco Cândido Xavier, líder espiritualista de projeção mundial, mas, antes de tudo, a criatura bonissima a quem aprendemos a dedicar todo o nosso respeito e todo o nosso aprêço pela nobreza de alma e de coração que o distingue entre os puros e entre os bons.

Contrapondo-se aos que se enaltecem pelo poder e pelo fastígio das vinculações materiais, Chico Xavier se avulta no conceito da sociedade pela humildade dos seus gestos e dos seus atos, pela ternura sobrenatural que suaviza as suas atitudes, pela profundidade espiritual dos seus pensamentos, pelo marcante significado cristão que assinala as suas atividades nos setores da compreensão, do ideal fraterno e das virtudes santificantes da caridade, da paz, do amor e do perdão.

Não lhe importam, na simplicidade admirável do roteiro de sua vida, o incensamento que envaidece e o aplauso que seduz, pois o seu pensamento, voltado para o Alto, em que não prevalecem as glórias e as ostentações do cotidiano da Terra, é prece que ajuda e conforta, é a palavra que orienta e ensina, é a mão que se estende para o amparo e o auxílio, é o exemplo que dignifica, o gesto que abençoa, o sorriso que anima, o conselho que regenera e salva.

Como a luz que ilumina a encruzilhada dos tristes, como o bordão que ampara os passos do caminheiro, como a seiva que alimenta a planta para o milagre das messes, Chilo Xavier, na humildade em que vive, tem a destinação de realizar e de fazer para o próximo sem pensar em si mesmo, na esplêndida filosofia de que somos todos irmãos, assentados em tôrno da mesma mesa em que o pão se reparte em parcelas iguais e em que o vinho do amor se toma na mesma taça da compreensão mútua, quando o perdão esquece a injúria, quando a caridade santifica o gesto, quando a renúncia nobilita os atos, quando a palavra amiga é chama que vence a treva, quando a prece é bálsamo que anestesia a dor, quando a mente é fôrça que irradia o bem.

Francisco Cândido Xavier, instrumento de Deus para a consolação dos que sofrem, é o iluminado que deixa a majestade do sol na marca dos seus passos, o homem simples dos bairros pobres, dos casebres humildes, dos leitos em que alguém padece, do bêrços onde chora uma criança sem leite, dos albergues onde se recolhe um desvalido sem pão, das ruas apagadas onde a miséria clama e grita, o irmão das horas incertas e dos momentos aflitos, o mestre que doutrina e ensina, a inteligência e a cultura de um sábio no corpo de uma criatura que não se deslumbra pela exuberância de suas próprias virtudes.

Cidadão do mundo, Chico Xavier recebe, hoje, o título de Cidadão Uperabense.

E Uberaba se alegra por êsse evento, oportunidade em que todo o nosso meio comunitário demonstrará a Francisco Cândido Xavier o quanto é estimado e querido, admirado e amado.

Nós o cumprimentamos, Chico Xavier, e o saudamos em nome de Uberaba, desta mesma Uberaba que tanto lhe deve, desta cidade que o recebe entre os seus filhos com satisfação e alegria, desta Uberaba que pede a Deus lhe proporcione tôda a felicidade que merece.

CÂMARA DE UBERABA AGRADECE

Por motivo do comparecimento da União Espírita Mineira à solenidade da entrega do título a Chico Xavier, através de comissão integrada por sua presidente e vários diretores e conselheiros, a Câmara Municipal de Uberaba dirigiu à Casa Mater mineira o seguinte ofício:

«Ofício n. 000696.

Uberaba, aos 05 de julho de 1969.

Excelentíssima Senhora,

Assunto: Faz um agradecimento.

Vimos, com a presente, agradecer a Vossa Excelência, a honra de sua presença, nas solenidades da entrega do título de Cidadão Uberabense ao Sr. Francisco Cândido Xavier na noite do dia 28 de junho próximo passado no salão do Uberaba Tênis Clube, ilustrando com a sua presença aquela solenidade.

Com o nosso reconhecimento, na oportunidade, reiteramos-lhe os protestos de nossa estima e aprêço, firmando-nos, atenciosamente,

Dr. Homero Vieira de Freitas — Presidente.

Dr. Israel José da Silva — Secretário.

Exma. Sra.

D. Maria Philomena Aluotto Berutto,

DD. Presidente da União Espírita Mineira.

Belo Horizonte — MG.»

FESTA DO CÉU NA TERRA

Com êste inspirado título: «SEI — Serviço Espírita de Informações», editado na Guanabara sob os auspícios do LAR FABIANO DE CRISTO, registrou, em sua edição especial de 30 de junho de 1969, dedicada ao acontecimento, vários aspectos da solenidade.

Transcrevemos, data venia, alguns tópicos da referida publicação:

Vibrante assembléia festiva entrega ao Chico o Título de Cidadão Uberabense!

Salão amplo — 2.000 lugares lotados e 1.000 pessoas em pé. Fazem música as bandas do 4º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar e das Meninas do Lar Espírita de Uberaba. Às 19,40 o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Uberaba abriu a sessão especial chamando nominalmente os Srs. Vereadores. Respeitoso silêncio. Justificou a ausência daquêles que, em comissão, foram buscar Chico Xavier em sua modesta vivenda, nos fundos do núcleo espírita em que milita — Comunhão Espírita Cristã de Uberaba. Uma salva de palmas cobriu o enunciado de seu nome.

Prosseguem agora os convites: Sr. Prefeito e espôsa, Juiz de Direito, Cmte. do 4º B. I. da P.M.M.G., Delegado, Promotor, Presidentes de Associações, familiares do Chico — as irmãs Luiza, Geralda e Cidália Xavier; pela Federação Espírita Brasileira, Sr. Antônio Soares, de Brasília; pela União Espírita Mineira, D. Maria Philomena Aluoto Berutto; pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, José Gonçalves Pereira; pela União Social Espírita de Brasília, Paulo de Carvalho. Sobe e toma assento o Vice-Prefeito de Pedro Leopoldo, pelo bêrço natal de Chico Xavier; pela União Espírita de Uberaba, o Dr. Jarbas Varanda; pela Comunhão Espírita de Uberaba, Lázaro Gonçalves, Vereadores de Ribeirão Prêto, com o Dr. Antônio Carvalho à frente, e de São Paulo, Freitas Nobre; de Araras, de Goiás, Sertão, Ouro Prêto, São José do Rio Prêto, Votuporanga, Uberlândia, Santo André e outros que se fizeram representar.

Às 8,20 hs. entrou o cidadão uberabense Francisco Cândido Xavier e o corredor que se abriu espontâneamente na massa humana começou a ser percorrido lentamente. Olhos úmidos e sorrisos e aqui, acolá Chico se agacha e corresponde ao beijo de uma criança, ou de um amigo, ou de pobres mulheres do povo. Há um susto nos responsáveis que vêem o perigo do coração vencer a ordem. Mas Chico prossegue visìvelmente emocionado. Afinal, sobe ao palco, sob os aplausos que vibraram durante todo o tempo do percurso.

Enquanto isso, videntes presenciam a passagem de vultos de servidores de Jesus desencarnados, em vestes solenes, que comparecem graves e atentos.

A palavra é cedida ao Vereador Dr. Israel José da Silva, autor do projeto, que historia os motivos e a sua aprovação unânime. (1) Fala o Dr. João Guido (2), Prefeito, que, católico ardoroso, expressou-se magistralmente, à altura da festa cristã, pois não feriu a modéstia do Chico e falou de humildade, ternura, ideal fraterno, virtude santificada, paz, amor e perdão. E Antônio Soares saudou um irmão, seu título maior, com eloqüência e poesia, envolvendo a assembléia em emoções da mais elevada vibração. Êle, nós, o povo quer Chico com intimidade, com amor de irmão. Dona Maria Prilomena Aluoto Berutto disse do seu carinho, cobriu as expressões de Soares e saudou os Vereadores de Uberaba, aos quais os espíritas estavam reconhecidos. Entregou uma placa grande, que leu para todos. O Dr. Antônio Carvalho, de Ribeirão Prêto, anunciou o preparo da Praça Allan Kardec naquela cidade, recordando o nome do Codificador no ano de seu centenário de desencarnação; convidou para a inauguração; leu a saudação de sua Câmara a Chico e aos colegas de Uberaba. E José Papa, também Vereador, em nome do Prefeito e dos espíritas locais, entregou plaqueta gravada saudando o Chico. É então o Dr. Jarbas Varanda, da União Espírita de Uberaba, que recorda que a presença de Chico no Mundo fêz-se divisor da História do Espiritismo — com o antes e depois de Chico —, citando o poeta Clóvis Tavares; leu, afinal, as quadrinhas delicadas da lavra do Dr. Elias Barbosa, que, artìsticamente impressas, tinham sido distribuídas aos presentes. (3).

Foi, porém, Freitas Nobre, quem melhor marcou o momento vivido, martelando, em recurso de oratória, que a Câmara uberabense soube fazer uma antecipação histórica de ecumenismo, propiciando a vivência de alguns instantes próprios para serem recordados no III Milênio. Em julho, o Homem estará na Lua, César Lates estará elucidando um nôvo estado da matéria, e, no árido terreno dos corações humanos, a mais leal fraternidade unia ali homens de vários credos, como uniu os Vereadores, amando com pureza de alma a pureza de alma de outro homem.

A assembléia soube absorver a propriedade da imagem vibrando em aplausos e após o Vereador Lago, de Pedro Leopoldo, dizer da alegria de sua cidade, seguindo-se-lhe o Dr. Antônio Baduí Filho, pela Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, agradecendo, comovido, a vibração amorosa do povo a seu fraterno servidor. Baduí está ocupando lugar importante na equipe de médiuns da Comunhão. Afinal, Saulo Ramos, da TV paulista, saudou o irmão e amigo pela imprensa presente.

Ouviu-se, de pé, o Hino Nacional tocado pela Banda do Lar Espírita de Uberaba, e, em seguida, o Presidente da Câmara entregou o diploma exprimindo que o povo uberabense é que estava honrado recebendo, oficialmente, Chico em seu seio.

Cont. na pág. 7

O Tesouro Mediúnico de Chico Xavier

ESCREVE:
ELIAS BARBOSA

Exatamente agora, em 1969, quando comemoramos o -Centenário de Desencarnação de Allan Kardec, Chico Xavier, o médium veterano do Espiritismo no Brasil, vem de quase completar uma centena de obras psicografadas, contribuindo de modo inimitável para exaltar a célebre efeméride para quantos mourejamos nas lavras de luz da Doutrina Espírita.

Natural de Pedro Leopoldo, Minas, Francisco Cândido Xavier, nasceu a 2 de abril de 1910. Filho de João Cândido Xavier e de D. Maria João de Deus, desencarnados, respectivamente, em 1960 e 1915.

Realizando apenas o curso primário em sua cidade natal, ainda menino começou Chico a trabalhar numa fábrica de tecidos, e, posteriormente, passou a exercer as funções de caixeiro de armazém, para, em 1933, ingressar no funcionalismo público junto ao Ministério da Agricultura, no qual se aposentou, em 1961, na qualidade de Escriturário.

Médium desde os cinco anos de idade, quando conversava com sua mãe desencarnada, ao fundo de um quintal, recolhendo-lhe orientações e conselhos, Xavier experimentou, até a adolescência, entre os obstáculos de uma vida difícil, um mundo de sensações estranhas, para as quais, em vão procurava, na Igreja Católica, a que pertencia, explicações satisfatórias. A 7 de maio de 1927, porém, pela manhã, assistiu à primeira tarefa espírita graças à iniciativa do Sr. José Hermínio Perácio e de sua espôsa Sra. Carmem Pena Perácio, que se desdobravam no sentido de lhe socorrer uma irmã, D. Maria Xavier Pena, vítima de violento processo obsessivo. Daí por diante, e, principalmente, desde 8 de julho de 1927, data em que no recém-fundado Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas, psicografou a primeira página, Instado pela orientação mediúnica de Dona Carmem Pena Perácio, Chico Xavier nunca mais cessaria de trabalhar no setor do livro espírita, junto aos Amigos Espirituais. Com efeito, depois de quatro anos de exercícios intensos no campo medianímico, em 1931, já com a assistência permanente do benfeitor espiritual Emmanuel, entregava ao Sr. Manoel Quintão os originais da obra que em 1932 foi lançada pela Editôra da Federação Espírita Brasileira com o nome de «Parnaso de Além Túmulo», abrindo ao jovem médium (Chico tinha então apenas dezoito anos de idade) as portas da popularidade (íamos dizer celebridade, mas sua modéstia não nos permite ir tão longe...), despertando na opinião da crítica brasileira as opiniões mais acaloradas, tôdas, porém, tocadas de assombro, porquanto se tratava de autêntico fenômeno: aquêle rapaz, sem qualquer dúvida, só poderia ser o medianeiro dos poetas mortos ou seria um gênio...

E os livros se sucederam, como teremos oportunidade de verificar ao final de nosso rápido estudo, livros e mais livros, confirmando a visão ed D. Carmen Pena Perácio, na reunião de 18 de janeiro de 1929, da «chuva de livros» sôbre a cabeça do Chico.

Residiu Chico Xavier em Pedro Leopoldo, até 1958, transferindo-se em janeiro de 1959, para Uberaba, onde permanece em franca atividade mediúnica, amparando e orientando criaturas de todo o Brasil e de países vizinhos que acorrem à Comunhão Espírita Cristã, marcando-se incessantemente pelo sincero propósito de servir.

Em 1967, recebeu homenagens de brasileiros, norte-americanos e irmãos nossos de outras latitudes, pelo transcurso de seu 40º aniversário de atividades medianímicas. Vários confrades brasileiros organizaram livros sôbre suas tarefas dentro da Doutrina Espírita, e numerosos jornais e revistas lhe dedicaram números especiais comemorativos do memorável acontecimento.

Dos romances recebidos pelo médium Xavier, alguns foram representados em teatro, tendo sido quatro dêles levados à televisão, através da TV-Itacolomi, de Belo Horizonte, a saber: «Há Dois Mil Anos» (Lívia), em 1961; «50 Anos Depois» (O Grande Testemunho), em 1962; «Renúncia», em 1963; e «Ave, Cristo!», em 1964. Além disso, «Paulo e Estevão» foi radiofonizado pela antiga Rádio Clube do Brasil (hoje, Rádio Mundial).

Para finalizar, com nossos efusivos parabéns a Chico Xavier pela conquista admirável no campo da bibliografia mediúnica, atentemos para a relação de suas obras psicografadas, com as respectivas datas de 1ª edição e os nomes dos autores espirituais. Antes, porém, é justo salientemos algo importante: dos livros, recebidos, «Nosso Lar», de André Luiz, já atingiu a 10ª edição com 100.000 exemplares; «Agenda Cristã», também de André Luiz, com 96.000 exemplares e «Há Dois Mil Anos», de Emmanuel, com 70.000 exemplares. Ora, se observarmos que na Língua Portuguêsa a casa dos cem mil exemplares para um só volume não foi atingido, até o momento, senão por cêrca de oito escritores, e dos mais renomados, a cifra atingida pelos livros psicografados por Xavier é das mais expressivas, e digna de todo o nosso respeito (1).

Eis, pois, a Bibliografia Mediúnica de Chico Xavier:

1. «Parnaso de Além-Túmulo», Diversos, 1932.
2. «Cartas de Uma Morta», Maria João de Deus, 1935.
3. «Palavras do Infinito», Diversos, 1936.
4. «Crônicas de Além-Túmulo», Humberto de Campos, 1937.
5. «Emmanuel», Emmanuel, 1938.
6. «Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», Humberto de Campos, 1938.
7. «A Caminho da Luz», Emmanuel, 1939.
8. «Há Dois Mil Anos», Emmanuel, 1939.
9. «Lira Imortal», Diversos, 1939.
10. «50 Anos Depois», Emmanuel, 1940.
11. «Novas Mensagens», Humberto de Campos, 1940.
12. «Boa Nova», Humberto de Campos, 1941.
13. «Cartas do Evangelho», Casimiro Cunha, 1941.
14. «O Consolador», Emmanuel, 1941.
15. «Paulo e Estêvão», Emmanuel, 1942.
16. «Renúncia», Emmanuel, 1943.
17. «Reportagem de Além-Túmulo», Humberto de Campos, 1943.
18. «Cartilha da Natureza», Casimiro Cunha, 1944.
19. «Nosso Lar», André Luiz, 1944.
20. «Os Mensageiros», André Luiz, 1944.
21. «Missionários da Luz», André Luiz, 1945.
22. «Lázaro Rodivivo», Irmão X, 1945.
23. «Coletânea do Além», Diversos, 1945.
24. «Obreiros da Vida Eterna», André Luiz, 1946.
25. «Filhos do Grande Rei», Veneranda, 1947.
26. «O Caminho Oculto», Veneranda, 1947.
27. «Mensagem do Pequeno Morto», Neio Lúcio, 1947.
28. «No Mundo Maior», André Luiz, 1947.
29. «História de Maricota», Casimiro Cunha, 1947.
30. «Jardim da Infância», João de Deus, 1947.
31. «Volta Bocage...», Bocage, 1947
32. «Agenda Cristã», André Luiz, 1948.
33. «Luz Acima», Irmão X, 1948.
34. «Alvorada Cristã», Neio Lúcio, 1948.
35. «Caminho, Verdade e Vida», Emmanuel, 1949.
36. «Voltei», Irmão Jacob, 1949.
37. «Libertação», André Luiz, 1949.
38. «Jesus no Lar», Neio Lucio, 1950.
39. «Pão Nosso», Emmanuel, 1950.
40. «Nosso Livro», Diversos, 1950.
41. «Pontos e Contos», Irmão X, 1951.
42. «Falando à Terra», Diversos, 1951.
43. «Página do Coração», Diversos, 1951.
44. «Pérolas do Além», Diversos, 1952.
45. «Vinha de Luz», Emmanuel, 1952.
46. «Pai Nosso», Meimei, 1952.
47. «Cartas do Coração», Diversos, 1952.
48. «Roteiro», Emmanuel, 1952.
49. «Gotas de Luz», Casimiro Cunha, 1953.
50. «Ave, Cristo!», Emmanuel, 1953
51. «Palavras de Emmanuel», Emmanuel, 1954.
52. «Entre a Terra e o Céu», André Luiz, 1955.
53. ««Nos Domínios da Mediunidade», André Luiz, 1955.
54. «Instruções Psicofônicas», Diversos, 1956.
55. «Fonte Viva», Emmanuel, 1956.
56. «Ação e Reação», André Luiz, 1957.
57. «Vozes do Grande Além», Diversos, 1957.
58. «Contos e Apólogos», Irmão X, 1958.
59. «Pensamento e Vida», Emmanuel, 1958.
60. «Evolução em Dois Mundos», André Luiz, 1959 (*)
61. «Evangelho em Casa», Meimei, 1960.
62. «Religião dos Espíritos», Emmanuel, 1960.
63. «A Vida Escrevê», Hilário Silva, 1960 (*)
64. «Mecanismo da Mediunidade», André Luiz, 1960 (*)
65. «Almas em Desfile», Hilário Silva, 1961 (*)
66. «Seara dos Médiuns», Emmanuel, 1961.
67. «Juca Lambisca», Casimiro Cunha, 1961 (*)
68. «O Espírito da Verdade», Diversos, 1962 (*)
69. «Cartilha do Bem», Meimei, 1962
70. «Justiça Divina», Emmanuel, 1962.
71. «Relicário de Luz», Diversos, 1962.
72. «Timbolão», Casimiro Cunha, 1962 (*)
73. «Ideal Espírita», Diversos, 1963 (*)
74. «Antologia dos Imortais», Diversos, 1963 (*)
75. «Leis do Amor», Emmanuel, 1963 (*)
76. «Opinião Espírita», Emmanuel e André Luiz, 1963 (*)
77. «Sexo e Pestino», André Luiz, 1963 (*)
78. «Desobsessão», André Luiz, 1954 (*)
79. «Livro da Esperança», Emmanuel, 1964.
80. «Palavras de Vida Eterna», Emmanuel, 1964.
81. «Contos Desta e Doutra Vida», Irmão X, 1964.
82. «Dicionário da Alma», Diversos, 1964.
83. «Trovadores do Além, Diversos, 1965 (*)
84. «Espírito do Cornélio Pires», Cornélio Pires, 1965 (*)
85. «Estude e Viva», Emmanuel e André Luiz, 1965 (*)
86. «Cartas e Crônicas», Irmão X, 1966.
87. «Entre Irmãos de Outras Terras», Diversos, 1966 (*)
88. «No Portal da Luz», Emmanuel, 1967.
89. «Caminho Espírita», Diversos, 1967.
90. «Encontro Marcado», Emmanuel, 1967.
91. «Antologia Mediúnica do Natal», Diversos, 1967.
92. «Trovas do Outro Mundo», Diversos, 1968.
93. «E a Vida Continua...», André Luiz, 1968.
94. «Luz no Lar», Diversos, 1968.
95. «A' Luz da Oração», Diversos, 1969.
96. «Orvalho de Luz», Diversos, 1969.
97. «Passos da Vida», Diversos, 1969
98. «Estante da Vida», Irmão X, 1969 (2)

-o-o-

LIVROS PSICOGRAFADOS PELO MÉDIUM CHICO XAVIER E VERTIDOS PARA OUTROS IDIOMAS:

I — **Castelhano:**

1. «Crônicas de Além-Túmulo», Humberto de Campos (Espírito)
2. «Há Dois Mil Anos», Emmanuel
3. «Agenda Cristã», André Luiz
4. «Nosso Lar», André Luiz
5. «Os Mensageiros», André Luiz
6. «Nos Domínios da Mediunidade», André Luiz
7. «Mecanismos da Mediunidade», André Luiz
8. «Ideal Espírita», Diversos
9. «Missionários da Luz», Andre Luiz (no prelo)
10. «Voltei», Irmão Jacob.

II — **Esperanto:**

1. «Há Dois Mil Anos, Emmanuel
2. «Paulo e Estêvão», Emmanuel
3. «Agenda Cristã», André Luiz
4. «Nosso Lar», André Luiz
5. «Ação e Reação», André Luiz

III — **Inglês**

1. «Ideal Espírita, Diversos
2. «Agenda Cristã», André Luiz (no prelo)

IV — **Japonês**

«Nosso Lar», André Luiz

V — **Francês**

«Ideal Espírita», Diversos.

Ao distinto médium, que recebeu na noite de 28-1-68, em Pedro Leopoldo o título de Cidadão Benemérito, e na noite de 28 de junho de 1969, em Uberaba, o título de Cidadão Uberabense, ambas as láureas concedidas pelas Câmaras Municiapis das respectivas cidades, — o médium que tem o privilégio — privilégio sim, graças ao seu esfôrço e à sua dedicação — de ter uma página impressa correspondente ao número de dias no seu atual período reencarnatório, número êsse atualmente ultrapassado, caso cremos seja ímpar

Cont. na pág. 8

CHICO XAVIER RECEBE CIDADANIA DE UBERABA

Com o título em epígrafe, «O ESTADO DE MINAS», órgão dos Diários Associados e que circula em Belo Horizonte, divulgou, em sua edição de 1º de julho do corrente ano, a nota abaixo, que transcrevemos por mais um registro da imprensa profana em tôrno do expressivo acontecimento:

UBERABA — Mais de 40 anos de mediunidade mais de 100 livros escritos, uma fama que já corre o mundo e um projeto aprovado por unânimidade deram a Chico Xavier o título de cidadão honorário de Uberaba, que êle recebe, em sessão solene no Uberaba Tênis Clube. Da solenidade participaram o presidente da Câmara, vereadores e prefeito de Uberaba, líderes espíritas do país inteiro, amigos, parentes, políticos e homens de letras especialmente convidados. Chico, o nôvo cidadão, é considerado por muitos como o maior psicógrafo do mundo.

O TÍTULO

Quem primeiro pensou em fazer do médium Francisco Cândido Xavier um cidadão uberabense foi o vereador Israel José da Silva, autor do projeto que a Câmara aprovou por unânimidade de votos. Chico viveu dez anos em Uberaba, aqui escreveu muitos de seus mais famosos livros. O nôvo cidadão uberabense nasceu em Pedro Leopoldo, onde pela primeira vez, «recebeu o espírito de Emanuel». Agora, êle mora em Uberaba, cuidando dos irmãos e da família.

O HOMEM

Em 1927 — conta dona Carmen Pena Perácio — foi que Chico se aproximou da Doutrina dos Espíritos. Ela orientou os primeiros passos do menino Francisco Cândido Xavier, segundo conta, e a «aproximação dêle com a Doutrina» se deu mais ou menos assim: — Em maio de 1927, uma irmã de Chico adoeceu, atingida por violenta obsessão que, na época, foi considerada como loucura. Com o auxílio de protetores espirituais e sob a misericórdia do Infinito, ela se curou, e Chico então se aproximou da Doutrina.

Poucos dias depois — diz ainda dona Carmen — Chico recebeu as primeiras mensagens psicografadas, vindas do Alto. E na primeira reunião mediúnica que fizemos, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser Emmanuel, amigo espiritual de Chico».

Dêsse tempo para cá, Francisco Cândido Xavier, recebeu mensagens psicografadas principalmente de Emmanuel, Humberto de Campos, André Luiz e do Irmão X, em várias línguas e formas diferentes. Para dona Maria Filomena, presidente da União Espírita Mineira, êle criou «uma nova escola mediúnica» e se fêz «um exemplo, como homem e como médium, em todos os sentidos».

A OBRA

Além de médium, Chico Xavier se fêz também romancista, poeta e autor de livros científicos, quase todos «ditados pelos espíritos de Emmanuel, André Luiz, Casimiro Cunha, Humberto de Campos e Irmão X». Nos seus mais de 40 anos de mediunidade psicografou 72 livros, escreveu outros 32 e compôs 21.772 versos psicografados.

Dos seus 104 livros, muitos são romances, outros científicos, uns doutrinários e outros de poesias. Seu último romance, com fundo espírita, é «E a Vida Continua», lançado há três meses pela Itatiaia; seu último livro de poesias é «Trovas do Além», lançado no começo do ano, e seus livros mais famosos são principalmente «Antologia dos Imortais» — de poesias, «Entre dois mundos» — científico, «E a Vida Continua» e «Nosso Lar».

Muitos dos livros de Chico foram traduzidos para o esperanto, inglês francês e japonês.

NOSSO

PRÓXIMO NÚMERO:

1º CENTENÁRIO

DA

IMPRENSA ESPÍRITA

NO

BRASIL

«O ECO D'ALÉM TÚMULO»

Fundador:

Luiz Olímpio Teles

de Menezes

1869 - JULHO - 1969

4.º SÊLO ESPÍRITA

LANÇADO PELA

FEDERAÇÃO

ESPÍRITA BRASILEIRA

CASA MATER NACIONAL

Amor e reconhecimento superlotaram o salão do Uberaba Tênis Clube.

Festival da Gratidão

Foi com o título acima e com as palavras que a seguir transcreveremos, na íntegra, que a "A NOVA ERA", de Franca, Estado de S. Paulo, comentou, em sua edição de 15-7-69, a concessão do título de cidadão uberabense ao médium Chico Xavier:

Teve lugar dia 28 de junho último, em Uberaba, M. G., comovente solenidade cívica, quando foi entregue ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier, o Título de Cidadão Uberabense. O local onde se deu essa diplomação foi o amplo e confortável Tênis Clube, dessa cidade, que se tornou pequeno para acomodar centenas de interessados em assistirem a êsse ato de alta significação social para todos nós. Prestigiaram essa sessão solene inúmeros confrades de diversas localidades, onde se incluiram representações de muitas entidades federadas do Brasil Espírita. O Diploma — cujo valor para muitos é transitório, dentro de formalidades, foi para nós espíritas a demonstração do carinho e da gratidão para

Cont. na pág 8

Ladeado pelo prefeito, Dr. João Guído e pelo presidente da Câmara de Uberaba, Chico Xavier contempla o diploma que a sua humildade confiara à cidade de Pedro Leopoldo.

A família do médium compareceu à solenidade: D. Luiza Xavier, D. Geralda Xavier Quintão e Acidália Xavier.

"A FLAMA ESPÍRITA" - Uberaba 5-7-69 escreveu:

Chico Xavier recebe título de cidadão uberabense

Uberaba e o Brasil homenageiam o famoso médium pela benemerência de sua vida — As dependências do Uberaba Tênis Clube pequenas para a imensa platéia — A autêntica forma pela qual o povo faz a consagração pública do mérito frente à humildade e ao desprendimento de quem conhece a arte de renunciar — Homenagens, representações e oradores

Honrada com a gentileza do convite que lhe dirigiu o distinto Vereador à Câmara Municipal de Uberaba, Dr. Israel José da Silva, «A Flama Espírita» fêz-se representar na momentosa solenidade pública de diplomação de Francisco Cândido Xavier como Cidadão Honorário Uberabense, realizada no salão de festas do Uberaba Tênis Clube, às 20 horas de 28 de junho próximo findo.

Como se recorda, o Projeto Legislativo n. 16-68, de 1|4|1968 convertido na Resolução n. 152, de 4 subseqüente, conferindo aquelas honras ao renomado médium espírita de Pedro Leopoldo é de autoria do ilustre Vereador supracitado e recebeu, ao ensejo, a unânime aprovação do Legislativo Municipal, a que não faltou, em absoluto, aquela louvável e característica demonstração de espírito democrático e nobreza de atitudes. Com efeito, o reconhecimento público, confirmado agora pelo reconhecimento oficial, constituiu decisão plenamente justa e merecida em honra de quem, como o psicógrafo de «Nosso Lar», tanto tem realizado, no labor sacrossanto do ideal espírita, em favor de Uberaba e do Brasil.

A SESSÃO SOLENE

Muito antes das 20 horas, já estavam repletas as dependências internas do Uberaba Tênis Clube, gentilmente cedidas para a realização da solenidade. Na platéia estavam não só pessoas reconhecidamente espíritas como também incontáveis simpatizantes pertencentes a outros credos, numa bela e inequívoca demonstração de ausência de preconceitos religiosos, o que aliás ùltimamente vem caracterizando o digno e generoso povo de Uberaba.

Instalada ali a sessão solene da Câmara Municipal sob a presidência do Vereador Homero Vieira de Freitas, secretariado pelo Vereador, Dr. Israel José da Silva, autor do projeto, procedeu-se ao convite às representações oficiais e religiosas, comparecendo:

De Uberaba, os srs. Dr. João Guido, Exmo. Prefeito Municipal; o Dr. Ari Rocha, MM. Juiz do Trabalho; o Dr. Pereira Brasil, MM. Juiz de Direito; o dr. José Aparecida Vicentini, DD. Delegado Regional de Polícia; o Ten. Cel. Raymundo Wanderley Dias, DD. Cte. do 4º Batalhão de Infantaria; o Dr. Hugo Rodrigues da Cunha, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Uberaba; o Dr. Jarbas Leone Varandas, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba; a srta. Dalva Rodrigues Borges, Presidente da Comunhão Espírita Cristã; e demais autoridades.

De outras localidades, os srs. Arnaldo Caldas, Vice-Prefeito de Pedro Leopoldo; Vereador Ismael Alves de Carvalho, pela Câmara Municipal daquela cidade mineira; Antônio Soares, representante da Federação Espírita Brasileira; sra. Maria Filomena Aluoto Berutto, Presidente da União Espírita Mineira; Joaquim Gonçalves, pela Federação Espírita do Estado de São Paulo; Saulo Gomes, representando a imprensa paulista; Vereadores Antônio Carvalho e José Pappa, pela Câmara Municipal de Ribeirão Prêto; Vereador Dr. Freitas Nobre, pela Câmara Municipal de São Paulo; e outras, como: Rio de Janeiro, Brasília, Uberlândia, Araxá, Anápolis, Sacramento, Araras, Santo André, Votuporanga, etc.

O presidente da reunião designa a comissão introdutora do homenageado, constituída dos Vereadores Dr. Israel José da Silva, Otávio Jorge, Paulo Afonso de Carvalho e Pedro Solé Rossel. Sob vibrante e prolongada salva de palmas surge o médium, sorridente na sua humildade, recebendo efusivos abraços à sua demorada passagem até chegar à mesa dos trabalhos. Permitimo-nos comentar: «Uma consagração que já se previa grande assim, tão intensa, a que êle, acostumado àquele seu viver humilde e simples de apenas servir, servir sempre, certamente teria renunciado com a maior modéstia e a mais veemente expressão de desmerecimento possíveis, se pudesse renunciar. Disto temos a mais absoluta certeza. No entanto, o virtuoso medianeiro de Emmanuel deve ter compreendido que aquêles que a vida projeta como líderes precisam, queiram ou não, continuar como líderes, porque assim o exige a finalidade da obra. Porisso, não declinara mas aceitara, de bom ânimo, a extraordinária manifestação pública de aprêço, de carinho, de reconhecimento que, afinal, é indiscutìvelmente merecida por quem tem o dever de recebê-la».

OS ORADORES

A convite do Presidente Dr. Homero Vieira de Freitas, tomaram a palavra os seguintes oradores:

— DR. ISRAEL JOSÉ DA SILVA, fazendo a saudação da edilidade uberabense. Enaltece os méritos do homenageado, a justificar plenamente o primitivo projeto, especialmente pelos benefícios que a atuação de Francisco Cândido Xavier trouxe para a comunidade, no setor da assistência social.

— DR. JOÃO GUIDO. A alocução do Sr. Prefeito Municipal empolgou a todo o auditório, pela marcante nobreza de expressão e espírito democrático, quando em foco os méritos pessoais daquele homem virtuoso e benemérito. A palavra oficial de S. Exa., que bem gostaríamos de transcrever, teve o dom de valorizar mais ainda o auspicioso acontecimento, tendo sido várias vêzes interrompida por entusiásticos aplausos da seleta platéia. A imprensa de São Paulo, aliás, noticiando o fato, teceu elogiosa referência àquele discurso, do qual destacamos: «Líder espiritualista de projeção mundial, Francisco Cândido Xavier avulta no conceito da sociedade, pelos marcantes predicados cristãos, pelo ideal fraterno da virtude santificada, da caridade da paz, do amor e do perdão». «Admirável cidadão uberabense, que lhe confiro em nome do Executivo de Uberaba agradecida».

— ANTONIO SOARES, representante da Federação Espírita Brasileira, apresenta significativas congratulações.

— MARIA FILOMENA ALUOTO BERUTTO, Pte. da União Espírita Mineira. Felicitações e entrega de expressiva placa de prata com a legenda: — «Ao Chico Xavier, com muito carinho, a homenagem da União Espírita Mineira».

— ANTONIO CARVALHO, Vereador à Câmara Municipal de Ribeirão Prêto. Apresenta a saudação daquela progressista comuna paulista. Congratula-se com os poderes públicos de Uberaba pela louvável iniciativa, em face de um espírita altamente credenciado e, conseqüentemente, participa o auspicioso fato de que, dentro de dois meses, será inaugurado naquela cidade um dos mais belos logradouros públicos, a que se dará o nome de Praça Allan Kardec, tal como já ocorreu em outra cidade daquele Estado: Cubatão, constituindo isto uma afirmação do crescente prestígio que a Doutrina Espírita vem merecendo em tôdas as camadas sociais.

— JOSÉ PAPPA, Vereador em Ribeirão Prêto — Fala em nome da União Municipal Espírita daquela cidade, fazendo-se portador de uma placa de prata: «Ao Chico Xavier, ao cidadão uberabense, a homenagem da família espírita ribeiropretana».

— DR. JARBAS LEONE VARANDA, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba. Profere comovente e objetiva alocução, ressaltando as realizações morais e sociais verificadas com a generosa e esclarecida participação do protagonista de «Trinta Anos com Chico Xavier», de Clóvis Tavares, em Uberaba, no Brasil e no mundo, a marcar época, como afirmou: «O Espiritismo antes e depois de Chico Xavier».

— DR. FREITAS NOBRE, Vereador por São Paulo. Uma das mais aplaudidas alocuções, enaltecendo a população de Uberaba e o Govêrno do Município pelo acertado gesto. Recorda que, estando reunidos, alhures, tanto católicos, protestantes e israelitas, para o encontro do «verdadeiro texto evangélico», acontece aqui êste espetáculo sublime da comunhão de solidariedade e simpatia de tôda uma comunidade em tôrno da principal figura do Espiritismo mundial. Salienta, pois, que «a melhor religião é aquela que é capaz de melhorar o homem».

— ISMAEL ALVES DE CARVALHO, Vereador por Pedro Leopoldo — Lê expressivo ofício dirigido à Câmara de Uberaba pelo Presidente daquela, dizendo da satisfação intraduzível de sua comunidade pela honrosa homenagem concedida ao seu digno munícipe.

— RODRIGUES FILHO, representante da Comunhão Espírita Cristã, local, entidade onde milita o psicógrafo de «Há Dois Mil Anos...»

— SAULO GOMES, repórter da TV Tupi-Canal 4, de São Paulo, e, também, cidadão honorário de Uberaba, pelo muito que fêz em benefício do nosso Hospital do Fogo Selvagem. Representou o esclarecido pensamento da imprensa de São Paulo.

A DIPLOMAÇÃO

Convidado pelo Sr. Presidente, o Vereador Dr. Israel José da Silva lê o texto da Resolução n. 112, de 4-4-1968, que originou o presente.

Executado pela excelente Banda de Música do 4º B.P. o Hino Nacional, passa-se à diplomação de Francisco Cândido Xavier com a entrega do respectivo título, «conferido em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à cidade de Uberaba, assinado por todos os Vereadores e pelo Prefeito Municipal», sob vibrantes e demorados aplausos dos presentes. Ao fazê-lo, o dr. Homero Vieira de Freitas declara que, «sem quebrar o Protocolo, Uberaba é que tem a honra de ser cidade de Francisco Cândido Xavier».

Tem apora a palavra, o intérprete de «Parnaso de Além-Túmulo». Tomado de profunda comoção, após tantos impactos emocionais, declara, em suma, que nada fêz para merecer aquela honra, mas que tão sincera foi a generosidade do bom povo de Uberaba, que seria clamorosa ingratidão recusá-la. Humildemente, confessa haver, por várias vêzes solicitado ao estimado autor do projeto o adiamento reiterado da cerimônia pública de diplomação, para fugir a ela «o mais que pudesse». Diz-se comovido com tantas expressões generosas a seu respeito e com os aplausos calorosos de tantos irmãos em Jesus que ali lhe revelavam tão carinhosa benquerença.

Agradece de coração as palavras do Prefeito João Guido e à Primeira Dama da Cidade, d. Beatriz de Moura Telles Guido, «reverenciando a Benfeitora da Assistência da Comunidade. Estende agradecimentos aos srs. Presidente da Câmara Municipal e Vereadores, bem como às demais pessoas componentes da Mesa e público em geral. «Uma dívida irresgatável» — acrescenta. Confessa que acaba de receber, naquele Diploma de Cidadania, uma carta de crédito, para cujo mandato roga a Deus possa retribuir à altura, pois de modo algum a merece. Homenageando, por sua vez, a terra natal, pede permissão para entregar, por intermédio de sua irmã Luísa Xavier, o Diploma a Pedro Leopoldo, cidade que foi tão generosa para com «o menor dos seus filhos».

Seguem-se oferendas em corbeilles de flores por parte de damas e crianças, com vibrante e jubiloso encerramento pela Bandinha do Lar Espírita, às 22 horas daquela noite memorável de cordialidade e simpatia do povo de Uberaba com seu nôvo e querido conterrâneo.

"CORREIO DE UBERLÂNDIA" E A CIDADANIA DE CHICO XAVIER

Em sua edição de 27 de junho de 1969, véspera da solenidade de entrega, pela Câmara de Vereadores de Uberaba, do título de cidadão uberabense ao nosso companheiro Francisco Cândido Xavier, o jornal "Correio de Uberlândia" publicou, com fotografia do homenageado, a seguinte nota:

Francisco Cândido Xavier

CHICO É UBERABENSE

Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) receberá amanhã, em solenidades que terão lugar no Uberaba Tênis Clube, o título de "Cidadão Uberabense", conforme projeto de autoria do vereador Israel José da Silva. Chico Xavier é mundialmente famoso pelos seus livros psicografados e pela sua vida humilde, tôda dedicada à caridade e ao bem do próximo. Homem de elevada cultura, apesar de pouca instrução escolar, receberá justa homenagem amanhã, por parte dos uberabenses. Informações seguras de Uberaba, afirmam que caravanas de todo o país e mesmo do exterior estão se dirigindo àquela cidade — Capital do Zebu — a fim de assistir às homenagens a Chico Xavier.

"UEM" Aos Conselhos Regionais Espíritas

Dia 20 de junho, considerando a significação do gesto da Câmara Municipal de Uberaba, concedendo cidadania ao nosso querido irmão, a União Espírita Mineira expediu correspondência, no teor abaixo, a todos os Conselhos Regionais Espíritas, concitando-os a prestigiarem o acontecimento, que alcançou, em seus objetivos de afetividade, o digno homenageado:

"Prezado confrade,

A "União Espírita Mineira, tem o prazer de comunicar a êsse CRE que a solenidade de entrega do título de cidadão uberabense ao médium Francisco Cândido Xavier se realizará dia 28 do corrente, às 20 horas, no Uberaba Tênis Clube, daquela cidade triangulina.

Na oportunidade, sugerimos que êsse Conselho Regional prestigie o acontecimento, seja comparecendo ou enviando mensagens de felicitações ao querido irmão que a cidade de Uberaba homenageia através de sua Câmara Municipal.

O autor da proposição, aprovada por unânimidade, foi o Vereador dr. Israel José da Silva.

Atenciosamente,

MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO — Presidente".

(A correspondência supra foi dirigida aos CREs de Uberaba, Uberlândia, Varginha, Guaxupé, Juiz de Fora, Barbacena, Ponte Nova e Divinópolis).

Representação da "UNIÃO"

A caravana que representou a Casa Mater mineira, na solenidade de Uberaba, foi a seguinte: D. Maria Philomena Aluoto Berutto (presidente); dr. Noraldino de Mello Castro (vice-presidente) e espôsa, d. Magnólia de Amaral Castro; José Martins Peralva Sobrinho (secretário) e senhora Jupira Silveira Peralva; dr. Oswaldo Dantés dos Reis e d. Maria Cury (Conselheiros), além do diretor Dr. Pedro Valente da Cunha, que lá esteve durante a semana, não podendo, no entanto, por motivos superiores, aguardar a noite da solenidade.

A delegação da UEM viajou na sexta-feira (27), pela manhã, tendo regressado a Belo Horizonte no domingo (29), pela manhã, aqui chegando na madrugada de segunda.

Dr. Israel José da Silva Convida

A União Espírita Mineira recebeu do dr. Israel José da Silva, vereador à Câmara Municipal de Uberaba e autor da proposição sôbre a cidadania uberabense de Francisco Cândido Xavier, o seguinte convite:

DR. ISRAEL JOSÉ DA SILVA

Vereador da Câmara de Uberaba

Tem o prazer de comunicar-lhe, extensivamente a sua digna Família, que no dia 28 do corrente mês de Junho, às 20 horas no Uberaba Tênis Clube, será entregue o título de Cidadão Uberabense ao Sr.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ao mesmo tempo que se sente honrado em convidá-los para a solenidade alusiva ao ato que será levado a efeito nesta cidade.

Uberaba, 12 de junho de 1969.

Festa do Céu na Terra

Cont. da pág. 3

Chico devolve tudo

Salva de palmas ecoou longamente, e, entre lágrimas abundantes, Chico devolveu tudo — até a materialidade do diploma que pediu permissão para remeter à sua terra natal com suas mãos, o Vice-Prefeito e os Vereadores de Pedro Leopoldo.

Hoje, Francisco Cândido Xavier receberá o título de "Cidadão Uberabense"

Em sua edição de 28-6-69, sob o título acima, LAVOURA E COMÉRCIO assim noticiava a solenidade que, à noite, na sede do Uberaba Tênis Clube, teria lugar:

Abrem-se hoje, para uma festiva reunião do Legislativo Municipal de Uberaba em homenagem ao médium psicógrafo Francisco Cândido Xavier, os salões do Uberaba Tênis Clube.

Durante a sessão, de que será teatro a praça Dr. Tomás de Ulhôa, o homenageado receberá o título de «cidadão uberabense» e será alvo de carinhosas manifestações do auditório.

A proposta, concedendo ao famoso líder espírita, que transformou esta cidade no verdadeiro centro do espiritismo nacional, fazendo Uberaba visitada, todos os meses, por inúmeras pessoas procedentes das mais diversas regiões do país, é de autoria do vereador dr. Israel José da Silva e foi aprovada por unânimidade de votos pelos edis à Câmara Municipal.

Na sua justificação, o autor do projeto mostrou, amplamente, os benefícios feitos por Francisco Cândido Xavier a esta comunidade inclusive no plano assistencial, ajudando numerosas famílias na sua subsistência.

Desenvolveu, ainda, amplo comentário sôbre os seus trabalhos, como médium e psicógrafo, com o seu nome em livros que fizeram curso longo na admiração do mundo espírita.

Assinala-se grande interêsse pela sessão que a Câmara de Vereadores promoverá na noite de hoje, no UTC para entrega do título de «cidadão uberabense» ao sr. Francisco Cândido Xavier, que será saudado por vários oradores.

Amigos e admiradores do conhecido médium se transportaram, de diversas cidades, a fim de participar da manifestação que lhe será feita no UTC, em grandes delegações.

Entre os que aqui chegaram para êste fim, está nosso distinto amigo sr. dr. José Pereira Brasil, antigo Juiz de Direito desta Comarca, e sua exma. espôsa, sra. d. Yolanda Pereira Brasil. Nesta edição, publicamos um poema, de sua autoria, em homenagem a Francisco Cândido Xavier.

Procedentes de Belo Horizonte e representando a União Espírita Mineira — que no dia 24 último completou 61 anos de idade — vieram a sra. Maria Filomena Aluotto Berutto, presidente; dr. Noraldino de Melo Castro, vice-presidente e sua espôsa, sra. Magnólia Amaral de Castro; sr. José Martins Peralva, primeiro secretário e sua espôsa, sra. Jupira Peralva; sra. viúva Bady Cury (d. Maria Cury).

Procedentes de São Paulo, chegaram várias pessoas, e entre elas o dr. Eurípedes de Castro, representando a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a Federação Espírita do Estado e a Liga Espírita, das quais é, respectivamente, procurador, conselheiro e presidente. O dr. Eurípedes de Castro é ex-deputado à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (legislatura de 1963 a 1967) e atualmente procurador do INPS, naquele Estado.

Há delegações procedentes de outras capitais e de cidades de vários Estados, superlotando os hotéis da cidade.

Encontro em New York

Falando a êste jornal, durante a visita que nos fêz na manhã de hoje, o dr. Eurípedes de Castro contou-nos o seguinte fato: — «Na qualidade de deputado estadual, por São Paulo, visitei, em viagem de estudo, os Estados Unidos, e, nessa ocasião, tive a feliz oportunidade de encontrar-me, nas ruas de New York, com Chico Xavier, tendo ocorrido, então, um episódio interessante. No ponto mais movimentado da cidade, o dr. Waldo Vieira, que acompanhava Chico Xavier, quis registrar o nosso encontro. Escolheu no meio da multidão uma determinada pessoa para fotografar os três, e dirigindo-se a essa pessoa, pediu-lhe o favor de tirar a fotografia, expressando-se em língua inglêsa. A pessoa solicitada recusava-se, insistentemente, a atender ao pedido, recuando ao mesmo tempo em que formulava a sua negativa».

«Falando em português, disse a Waldo Vieira: — «Não tem importância. Peça a outra pessoa». Neste momento, a pessoa que se recusava a atender-nos veio ao nosso encontro e se desculpou dizendo: — «Eu não estou me recusando a tirar a fotografia. Eu não entendo o inglês, eu sou brasileiro».

«Estabeleceu-se, então, uma cordial palestra entre os quatro brasileiros».

O deputado registra, com satisfação que «o modesto médium de Minas Gerais foi, entretanto, o meu cicerone no Metrô de New York, onde chegara antes de mim», assinalou o antigo representante paulista.

Pedro Leopoldo, cidade onde nasceu o médium, envia-lhe mensagens pelas mãos do seu representante, Dr. Tadeu Vieira.

O Tesouro Mediúnico de Chico Xavier

Cont. da pág. 4

em todo o mundo — a êsse amigo, o médium Francisco Cândido Xavier, — a nossa gratidão pelo tesouro mediúnico que nos vem oferecendo, e nossos rogos a Jesus para que o conserve sempre com saúde e com aquela disposição inquebrantável para a psicografia de mais umas boas dezenas de obras primorosas quais as que já nos ofertou.

Uberaba, 3 de julho de 1969.

---

(1) Até julho de 1968, a Editôra da Federação Espírita Brasileira havia publicado nada menos que .... 1.931.000 exemplares de obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier.

(2) Os livros assinalados por asterisco foram psicografados em parceria com o médium Dr. Waldo Vieira.

Discurso do Vereador Dr. Israel José da Silva

Tem «O ESPÍRITA MINEIRO» a honra de transcrever, na íntegra, o discurso proferido pelo autor da proposição concedendo cidadania uberabense ao médium Francisco Cândido Xavier, de cujas palavras ressaltam a simplicidade de um espírita e a profunda admiração ao homenageado:

Exmas. Autoridades presentes.

Senhor Presidente e caros Vereadores.

Senhores, Senhoras.

Caro homenageado Francisco Cândido Xavier.

Hoje é um dia especial em nossa vida. Hoje Uberaba inteira se levanta para abraçar carinhosamente CHICO XAVIER, entregando-lhe, com justiça, o título de «Cidadão Uberabense», pelos relevantes serviços prestados à comunidade local.

Quando a Câmara Municipal de Uberaba, por unânimidade, sem distinção de credo, aprovou a nossa proposição, revelando, assim, os seus componentes o elevado espírito de compreensão da verdadeira política, uma alegria imensa tomou conta de nosso ser. Era a concretização do nosso maior ideal como vereador espírita uberabense. Assim, graças ao alto nível em que se colocaram os nobres colegas Vereadores, votando favoràvelmente pela concessão do título, por constatarem a presença atuante de Chico Xavier, pudemos ter hoje êste banquete espiritual.

Aos colegas Vereadores, pois, o nosso profundo reconhecimento.

Conforme justificativa do projeto, a fixação domiciliar de Chico Xavier em Uberaba representou para nossa cidade não apenas a expansão do seu movimento comercial, com a vinda sempre crescente de pessoas, grupos e caravanas espíritas de tôdas as partes do mundo, mas, e principalmente, porque a transformou num verdadeiro centro de irradiação evangélico-doutrinária, promovendo, conseqüentemente, a sua projeção no campo nacional e internacional, seja através da difusão da mensagem cristã-espírita, seja pela sua marcante presença no setor assistencial.

Não vimos aqui para repetir o que já dissemos, nem tampouco ragar elogios a quem os dispensa com a sua extraordinária humildade, mas tão sòmente dizer da nossa alegria por podermos, nesta noite, ao entregar o título de «CIDADÃO UBERABENSE» a Chico Xavier, abraçá-lo como tal, êle que já se identificara com os sentimentos da coletividade no ato mesmo de eleger Uberaba como a cidade destinada à continuação de sua obra. Fixou-se aqui espontâneamente. Era, portanto, há muito, um uberabense de eleição.

Assim, abrimos nossos corações para registrar a maior e mais perfeita homenagem, sem desmerecer quem quer que seja, já dada a um hômem público, pelo trabalho em favor da comunidade uberabense. Estamos unidos, assim, todos, espíritas ou não, em tôrno de um acontecimento dos mais expressivos para a vida social de uma comunidade.

E é tamanha a nossa euforia que, se nada pudéssemos registrar em tôda a nossa existência, partiríamos daqui para o Plano Espiritual com a certeza de termos realizado algo em favor de quem muito fêz por nossa Uberaba querida.

Chico, sabemos de sua modéstia. Perdôe-nos se porventura o constrangemos, em virtude de nossas palavras e atos. Creia-nos, elas partem simplesmente de nosso coração reconhecido.

Aceite o título de «Cidadão Uberabense» e que Deus em Sua infinita Bondade e Justiça continue velando pela sua obra, agora e sempre!...

Aspecto geral da mesa que presidiu a solenidade. Em nome da Câmara Municipal de Uberaba, fala o Dr. Israel José da Silva, autor da proposição.

Correio de Uberlândia 1-7-68

Da magnífica reportagem do conceituado jornal uberlandense, transcrevemos alguns períodos referentes à cidadania uberabense de Chico Xavier, inclusive os delicados versos de autoria do médico espírita dr. Elias Barbosa.

SOLENIDADES:

A vizinha cidade de Uberaba, viveu no último sábado, momentos de grande alegria, durante as empolgantes solenidades de entrega do título de «cidadão uberabense» a Francisco Cândido Xavier, um dos maiores mediuns do mundo, pois, com o seu elevado trabalho no setor espiritual e social, tem atravessado tôdas as fronteiras, com seus livros, com suas mensagens sublimes que são verdadeiras dádivas dos céus aos homens da terra.

A cerimônia foi realizada às 20 hs., no Uberaba Tênis Clube. O autor do projeto que outorgou aquele título é o dr. Israel José da Silva, vereador e secretário da Câmara Municipal daquela progressista cidade triangulina. Dando início às solenidades falou o autor do projeto, objetivando e enaltecendo a pessoa de Francisco Cândido Xavier. «Disse que, hoje é um dia especial para Uberaba, pois é o dia em que entregamos o título de cidadão uberabense a êste notável homem. Temos a honra e a satisfação de ter liderado o projeto, o qual foi acolhido por todos os vereadores desta Câmara. Chico Xavier como médium de âmbito nacional e internacional e através de sua humildade, merece êste título, pois, já é filho de Uberaba. Aceite o título de «cidadão uberabense e que Deus na sua infinita bondade guarde sua obra».

CHICO XAVIER É UBERABENSE

Acontecimento de grande repercussão social e política, viveu a vizinha cidade de Uberaba na noite do último sábado, dia 28, quando a Câmara Municipal daquela cidade outorgou, em solenidades a que compareceram as mais expressivas figuras de suas diversas camadas sociais, o Título de Cidadão Uberabense ao conhecido médium espírita Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), hoje uma figura de fama universal em virtude das diversas obras de sua psicografia já traduzidas para outros idiomas, inclusive japonês.

O médico uberabense Elias Barbosa definiu, em versos, a alegria do uberabense pelo acontecimento que teve como patrocinador o seu poder legislativo. Eis o trabalho do dr. Elias Barbosa, em nome da Comunhão Espírita Cristã, homenageando Chico Xavier:

«Ao nosso querido Chico,
Cidadão Uberabense,
Por sua imensa bondade
Que Jesus o recompense.

Cidadão Uberabense,
Nosso Chico Xavier,
Para sempre, aqui conosco,
Estará se Deus quiser.

Em Uberaba, não há
Uma pessoa sequer
Que não conheça estimando
Nosso Chico Xavier.

Diz Uberaba festiva:
— «Tenho um nôvo cidadão,
Reconheço em nosso Chico
Um filho do coração».

Diz o povo: — «Chico amigo,
Em sua festa se vê
Que na terra de Uberaba,
Ninguém esquece você».

Uberaba diz ao Chico
Numa explosão de carinho:
— «Meu povo é também seu povo
Deus abençoe seu caminho».

ELIAS BARBOSA

Festival da Gratidão

Cont. da pág. 5

com essa criatura, que está acima de tôdas as religiões, porque sempre se houve no exercício e prática constantes da caridade pelo amor evangélico. Conclue-se assim, êsse Título serve também para apontar homens sensíveis ao trabalho dos que se distinguem pelo sentido cristão.

Se somos contrários às veleidades mentirosas, não podemos ser indiferentes às manifestações cívicas e políticas que premiam os que constroem, à custa de esforços próprios, a valorização de um patriotismo maior, por tornarem-se praticantes da fraternidade universal.

Francisco Cândido Xavier — o nosso Chico Xavier — sem favor, no campo da ética elevada, engrandeceu o patrimônio cultural da Capital do Triângulo Mineiro e o fêz por uma dignificação sociológica difìcilmente superada por qualquer outro missionário.

Comovente, sem dúvida, essa comprova de reconhecimento a quem dá ao Mundo mensagens tantas de elevação e amor... E êle mesmo, o Chico Xavier, segundo Pedro Bloch, tornou-se a mais cândida mensagem do Alto à humanidade sofredora. A proposta para essa simpática escolha do nóvel Cidadão Uberabense, coube ao Dr. Israel José da Silva, da Edilidade Municipal dêsse importante Município Triangulino, nome que guardamos com amizade para cumprimentar-lhe também pela sua coragem e pela independência de fazer justiça a quem de Direito!

A humildade ainda do diplomado se fêz em vibrações maiores, quando ao agradecer aquela deferência ao seu nome, pedia licença para recebê-la em nome de Deus e oferecê-la tôda à sua terra natal — a tão decantada e bucólica Pedro Leopoldo — que se relaciona à geografia de nosso coração, porque nos relembra dêsse seu filho amado nas nossas atividades postulares.

Toriba-Acã

UBERABA HOMENAGEIA CHICO XAVIER

Com o título acima, LAVOURA E COMÉRCIO, tradicional órgão da imprensa uberabense, assim noticiou, em sua edição de 30 de junho de 1969, a solenidade da entrega do título de cidadão de Uberaba ao médium Francisco Cândido Xavier:

Em sessão realizada sábado último, às 20 horas, no UTC, presidida pelo dr. Homero Vieira de Freitas, a Câmara de Vereadores entregou o título de «cidadão uberabense» ao sr. Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), conhecido médium e líder espírita.

O clube da praça Dr. Tomás de Ulhôa apresentava-se completamente lotado, assinalando-se a presença de centenas de pessoas, inclusive de representações de classe, delegações de capitais e outras cidades, etc.

Em um ambiente festivo, caracterizado por uma nota alta de entusiasmo e cordialidade, o presidente do Legislativo Municipal abriu a sessão, dizendo, inicialmente, dos motivos da mesma e prestando a Francisco Cândido Xavier expressiva manifestação elogiando sua personalidade e assinalando os seus serviços a Uberaba no plano assistencial.

Com a palavra, o vereador Israel José da Silva, autor da proposição concedendo o título de cidadão uberabense a Chico Xavier, dirigiu uma saudação ao homenageado, expondo, na ocasião, os motivos de seu projeto de lei.

O discurso seguinte foi proferido pelo prefeito João Guido, que em nome do Executivo enalteceu Francisco Cândido Xavier e sua participação efetiva na vida uberabense, sua presença constante no campo assistencial e seu caloroso espírito de solidariedade humana.

Fêz-se ouvir, em seguida, o representante da Federação Espírita Brasileira, com sede no Rio de Janeiro, sr. Antônio Soares, associação que congrega tôdas as entidades espíritas do país, enaltecendo a ação do homenageado.

Ouviu-se, logo depois, a sra. Maria Filomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, entidade máxima do espiritismo mineiro também passando em revista aspectos de seu trabalho no plano espírita e assistencial.

Saudou o homenageado o dr. Freitas Nobre, ex-vice-prefeito da Capital Paulista, em nome da Câmara de Vereadores, daquela cidade, em discurso vibrante de entusiasmo.

Em nome do Legislativo e do Executivo Municipal de Pedro Leopoldo, neste Estado, discursou o vice-prefeito daquele município, focalizando, em brilhante oração a vida e a obra de Chico Xavier.

A Câmara Municipal de Ribeirão Prêto se fêz presente na manifestação tendo o vereador José Pappa, daquela cidade, feito a saudação, em seu nome, ao prestigioso líder espírita.

O discurso seguinte foi pronunciado pelo famoso reporter Saulo Gomes dos «Diários Associados», que saudou Francisco Cândido Xavier, em eloqüente improviso, falando em nome da imprensa brasileira.

A palavra do Conselho Regional Espírita e da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, que congrega todos os centros espíritas da cidade, foi proferida pelo dr. Jarbas Leone Varanda que passou em revista, com um acento vivo de admiração e reconhecimento, o trabalho desenvolvido por Chico Xavier no plano espírita e assistencial.

Com a palavra, o universitário Antônio Badui, quartanista de Medicina e representante da Comunhão Espírita Cristã, desta cidade, enalteceu a obra do médium psicógrafo e líder espírita que estava recebendo tão calorosa manifestação.

No meio de prolongados aplausos, o dr. Homéro Vieira de Freitas, presidente da Câmara de Vereadores, fêz a entrega do título de «Cidadão Uberabense» ao sr. Francisco Cândido Xavier, dirigindo-lhe, no momento, uma bela saudação.

O HOMENAGEADO

Com a simplicidade e modestia que o caracteriza o homenageado agradeceu, comovido, a grande manifestação.

No seu discurso, disse que transferia a homenagem a todos os que com êle colaboram nesta cidade que o acolheu com tanto carinho, com um espírito verdadeiramente fraternal.

Assinalou, ainda, a compreensão e boa vontade que sempre encontrou entre a gente uberabense, em cujo meio se sente como na sua própria cidade natal, animado pela amizade de todos os que dêle se aproximam.

PROSSEGUE A HOMENAGEM

Quando o auditório terminou os seus calorosos aplausos, a Banda show «Estrêla Uberabense», integrada por meninas do Lar Espírita, através de sua balisa Vanilda, entregou um «souvenir» da bandinha ao homenageado. O conjunto musical executou, logo depois, no meio da emoção de todos os presentes, «Parabéns para Você» e em seguida o Hino Nacional Brasileiro.

A Comunhão Espírita Cristã ofereceu, na ocasião, um ramalhete de flores naturais à sra. Beatriz de Moura Telles Guido, presidente da LAC e espôsa do prefeito João Guido; à sra. Ronalda Sabino Fatureto, espôsa do sr. João Fatureto Júnior, presidente do UTC; e à sra. Nízia Silva, espôsa do vereador Israel José da Silva.

REPRESENTAÇÕES ESPÍRITAS PRESENTES

Estiveram presentes, na sessão em homenagem a Francisco Cândido Xavier, as delegações da Federação Espírita Brasileira, na pessoa do sr. Antônio Soares; delegação de Pedro Leopoldo, com o vice-prefeito daquela cidade; Federação Espírita de São Paulo, na pessoa do sr. José Gonçalves Pereira; União Espírita Mineira, na pessoa da sra. Maria Filomena Aluoto Berutto; Liga Espírita de São Paula, na pessoa do dr. Eurípedes de Castro; União Espírita Brasileira, representada pelo sr. Paulo de Carvalho; e delegações de Anápolis, Araras, Belo Horizonte, França, Guanabara, Ipameri, Jundiaí, Matosinhos, Perdões, Niterói, São José do Rio Prêto, São Paulo (Capital), Uberlândia, Votuporanga Santos, Santo André, Itumbiara, Ituiutaba e outras.

Câmara Municipal de Ribeirão Prêto
Estado de São Paulo

Senhor Presidente

Requerimento N. 467

CONGRATULAÇÕES COM A OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO UBERABENSE AO SR. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

No próximo dia 28, tendo por local o Uberaba Tenis Club, na cidade mineira que lhe empresta o nome, os Podêres Públicos Municipais estarão, em ato solene, prestando sua homenagem ao grande líder do Espiritismo no Brasil, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados no setor evangélico e assistencial à sua coletividade.

Francisco Cândido Xavier, é bem verdade, não mais constitui figura de projeção municipal, e sim nacional e mesmo internacional, em virtude de seu trabalho, desenvolvido no campo doutrinário-espiritualista. Suas obras não conhecem fronteiras e estão, atualmente, disseminadas por todos os países do mundo, traduzidas nos mais diversos idiomas.

Daí porque,

REQUEREMOS,

nos têrmos regimentais, seja enviada mensagem dêste Legislativo à Câmara de Vereadores de Uberaba, manifestando aos nossos colegas de vereança, bem como à população daquela cidade mineira, os nossos aplausos e os nossos votos de louvor por tão significativa homenagem dos poderes públicos ao grande vulto do Espiritismo no Brasil, sr. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Outrossim, oficie-se ao homenageado, transmitindo-lhe as nossas congratulações pela outorga do título que tão merece, pelos seus assinalados serviços, prestados não só àquela comunidade, como a todo o Brasil e mesmo ao mundo.

Sala das Sessões, 24 de junho de 1 969.

ANTONIO DE CARVALHO

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO
CONFERE COM O ORIGINAL
José A. Nora e Silva
Diretor

EXPEDIENTE
Of. n.º 2369/30-62
Dia: 25/6/69
Funcionário

APROVADO
Rib. Preto 24 de 6 de 69
Presidente

SAUDAÇÃO A CHICO XAVIER

(Saudação pronunciada pelo Sr. Dr. Ataliba Guaritá Neto, eminente jornalista de Uberaba, em sua «Crônica ao Meio Dia», através da PRE 5, Rádio Sociedade Triângulo Mineiro Ltda., da cidade de Uberaba, no dia 30 de junho de 1969).

O sábado em Uberaba foi um sábado diferente. Chegavam carros, chegavam caravanas, chegavam visitantes e personalidades ilustres. Jornalistas dos quatro cantos do Brasil. E porque? Porque um homem simples e bom, generoso e humilde, e, sobretudo, modesto, estava para receber e iria receber, como recebeu, à noite, na sede do Uberaba Tênis Clube, o título de Cidadão Uberabense.

Mineiro de Pedro Leopoldo!

E lembro-me, então, da frase de um colega de jornal, na Capital, na cidade de Belo Horizonte, filho também de Pedro Leopoldo, desafiando-me e dizendo: «Vocês me pagam, vocês de Uberaba, vocês nos roubaram Chico Xavier...».

Naquela frase estavam todo o tributo de uma admiração e tôda a manifestação de um agradecimento indiscutíveis a uma admirável e admirada criatura, qual o médium Francisco Cândido Xavier. E quem lhe presta esta homenagem, Chico Xavier, é um cronista da cidade, humilde e modesto cronista desta cidade, porta-voz de tantas mensagens, filho de tradicional família católica, de formação católica, mas que reconhece o benefício de Chico Xavier aos uberabenses e a todos de nossa região que aqui aportam, porque religião é fazer o bem; e você, Chico, só tem feito o bem, com a sua palavra amiga e, sobretudo, com a humildade que tanto o caracteriza. O seu retrato falado é o retrato do homem simples e bom, notadamente bom, incapaz de ofender a quem quer que seja e capaz de perdoar a quem quer que seja.

Chico Xavier recebeu em Uberaba, no sábado, a manifestação que a cidade lhe devia. A Câmara Municipal, outorgando-lhe por direito e por justiça, o título de Cidadania.

E nós nos orgulhamos de tê-lo agora entre os nossos conterrâneos porque poucos têm sido tão uberabenses de coração, tão uberabenses de realização.

Os pobres que caminham em busca de Chico Xavier, os aflitos que o procuram e nêle encontram solução e consôlo, tudo isso já merecia de há muito a nossa homenagem e, assim, graças a Deus, Uberaba saldou esta dívida e eu me sinto feliz de saudá-lo na «Crônica do Meio Dia», em nome da cidade inteira, não apenas dos seus companheiros espíritas, mas de todos os uberabenses que o estimam e que tanto o admiram. Francisco Cândido Xavier, o nosso querido Chico Xavier!...

Emoção do Chico

Conclusão da pág. 2

gada também a sua voz pela emoção.

Não há memória, fóra dos tempos apostólicos, de um auditório que haja vivido com tamanha identidade e intensidade as emoções maravilhosas do orador que, em nenhum instante, desceu dos braços de seus Guias, oferecendo, no instante maior de sua glória terrena, um esplendoroso exemplo de humildade autêntica, sentida, vivida e intimamente acompanhado por 3.000 corações colados ao seu.

Meia hora depois, a sede da Comunhão Espírita Cristã estava repleta. As confreiras que lhe compõem o quadro de trabalho ofereceram cafèzinho, doces e refrescos aos convidados que voltaram ao ambiente natural do trabalho de Chico Xavier e seus companheiros para completarem as alegrias espirituais daquela noite memorável.

Era 28 de junho de 1969.

Uberaba, alma grande e bela!

Palavras proferidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, ao receber o título de cidadão uberabense, em solenidade promovida pela Câmara Municipal de Uberaba, realizada na sede do Uberaba Tênis Clube, na noite de 28 de junho de 1969, em Uberaba, Minas.

Exmos. Senhores.

Exmas. Senhoras.

Dignas autoridades presentes.

De início, peço perdão por receber aqui uma festa que, efetivamente, nada fiz por merecer, mas, em se tratando de uma generosa concessão da alma grande e bela de Uberaba, seria, de minha parte, clamorosa ingratidão recusá-la.

Estou extremamente sensibilizado e reconhecido com as expressões benevolentes a meu respito, tanto quanto com os aplausos desta augusta assembléia, mas posso garantir-vos que estas bênçãos pertencem à sábia administração de Uberaba, aqui representada na pessoa de S. Exa., o nosso querido amigo Dr. João Guido, muito digno Prefeito Municipal, e de sua Excelentíssima espôsa, Dona Beatriz de Moura Teles Guido, primeira dama da Cidade, em cujas peregrinas virtudes cristãs nós todos reverenciamos aqui a protetora maternal de nossa comuindade;

pertencem ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Uberaba, que nos honra com a sua presença e com a sua bondade;

pertencem aos Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal da nossa Cidade;

pertencem ao Exmo. Senhor Vice-Prefeito de Pedro Leopoldo, Sr. Arnaldo Caldas, e devotados amigos da edilidade pedroleopoldense, que vieram até aqui, trazendo-me o seu *próprio coração, em forma* de solidariedade e carinho;

pertencem às dignas autoridades da nossa magistratura e às abnegadas autoridades religiosas, civis e militares, presentes em nosso recinto, honorificando-nos com as suas demonstrações de confiança e intimidade;

pertencem à Doutrina Espírita, de que tenho sido, até agora, um pequenino e apagado servidor, na pessoa do Sr. Antônio Soares, representante da Federação Espírita Brasileira, sediada na Guanabara, de onde dirige os destinos do Espiritismo Evangélico no Brasil; na pessoa do Sr. José Gonçalves Pereira, representante da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da generosa comunidade de nossos amigos e benfeitores de São Paulo; na pessoa da nossa estimada irmã Dona Maria Prilomena Aluoto Berutto, digna Presidente da União Espírita Mineira, sediada em Belo Horizonte, e, ainda, a querida representante da coletividade dos nossos companheiros de Minas Gerais; na pessoa do nosso caro amigo Sr. Emmanuel Martins Chaves, representante do nosso venerável Centro Espírita Uberabense; na pessoa da Senhorita Dalva Rodrigues Borges, digna Presidente da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, para quem, — confesso, de público, — a minha dívida de reconhecimento e admiração é, sinceramente, irresgatável;

pertencem aos nossos queridos amigos de Ribeirão Prêto, aqui representados pelo Exmo. Senhor Antônio Carvalho, digno Vereador à Câmara Municipal de Ribeirão Prêto, e pelo nosso querido amigo Sr. José Papa, representante da digna sociedade ribeirãopretana;

pertencem à direção do Uberaba Tênis Clube, que nos abriu as suas portas com tôda a sua grandeza de coração;

pertencem à imprensa uberabense, representada nas distintas fôlhas «Lavoura e Comércio», e «Correio Católico», que nos deram a sua benevolente cobertura;

pertencem às embaixadas fraternas de Brasília e do Rio, de São Paulo e de Belo Horizonte, de Uberlândia, de Pedro Leopoldo e de tantas outras cidades que nos honram com a sua presença;

pertencem ao nosso querido companheiro Sr. Saulo Gomes, em cuja presença respeitamos o autêntico apóstolo das mais elevadas virtudes sociais e cristãs;

pertencem a todos vós, amigos queridos, que compartilhais de nosso júbilo;

Linda corbeille é entregue ao médium, por mãos carinhosas Chico Xavier sorri, humilde. Ao lado do médium, Antônio Soares, representante da Federação Espírita Brasileira. Vê-se, também, a srta. Dalva Rodrigues Borges, presidente da Comunhão Espírita Cristã.

quanto a mim, amigos queridos, confesso-vos que recebo as expressões generosas desta alta assembléia, à maneira de uma carta de crédito, para cujo resgate peço a Deus me dê fôrças, de vez que sou o primeiro a reconhecer que não a mereço, de modo algum.

Dito isto, peço vênia para dizer-vos que, precisamente, há mais de um ano, solicitei ao nosso distinto amigo, Dr. Israel José da Silva, honrado Vereador e Secretário da Câmara Municipal de Uberaba e generoso patrocinador da honra que me conferistes com a Cidadania Uberabense, me auxiliasse a adiar, tanto quanto possível, o plenário festivo que nos reune, receando a minha incapacidade para formular um agradecimento à altura da concessão que me fizestes.

Entretanto, é chegado o momento de confrontar a pequenez dos meus recursos de expressão com a grandeza de vossa magnanimidade.

Confesso, meus amigos, que procuro em vão algo em mim, algo com que vos possa dizer a minha gratidão jubilosa à frente do título que me outorgais, no entanto, o anseio de falar-vos ao nível de vossa grandeza espiritual me alcança debalde a mente desarmada de cultura. Em razão disso, dirijo-me a vós outros apenas com o meu coração.

Relevai-me se vos falo, assim, tão-só com o meu sentimento, expresso em minha pobre linguagem entretecida com as lágrimas de meu agradecimento e admiração, mas é que sempre acreditei que Deus encerrou o coração entre as grades do peito, absolutamente desvalido das possibilidades de observação e autocrítica vigentes no cérebro, para que o sentimento ficasse neste mundo como sendo o veículo universal de manifestação do amor e do reconhecimento, acessível a tôdas as criaturas e a tôdas as formas de cultura.

Agradecendo a benemerência de Uberaba para com êste vosso servidor, rogo vênia para mencionar especialmente, diante de vós outros, a palavra do nosso caro amigo Dr. Freitas Nobre, que se fêz ouvir, ainda agora, representando a Câmara Municipal de São Paulo, palavra que salientou com tanto brilho e propriedade a elevada compreensão do povo uberabense, congregando tôdas as interpretações da fé cristã no mesmo nível de respeito, nesta reunião, antecipando-se à nossa sublime união em Jesus, no futuro da Humanidade. Compartilhando o pensamento do nosso respeitado representante da Câmara Municipal de São Paulo, digno de nossos melhores aplausos, volto a pedir-vos desculpas se me fixo no sentimento para afirmar-vos com tôda a minhalma:

— Uberabenses amigos, Deus vos recompense, não só pela titulação com que me integrais mais profundamente, em nossa comunidade progressista, mas também por tudo de bom e belo que me concedeis diàriamente, incessantemente, à vida; pelas vossas demonstrações de fé viva em Deus, transubstanciadas em serviço ao próximo; pelos vossos exemplos de trabalho e probidade, cultura e educação; pela vossa hospitalidade enaltecida de ternura humana; pelo apoio que me tendes dado em tôdas as horas de minha vida.

Recolhendo-vos a distinção que não mereço, mas extremamente honrado com a vossa deliberação, peço-vos algo ainda; rogo o vosso consentimento para transferir, em venerado depósito, o título que me concedestes à cidade de Pedro Leopoldo, que me deu a felicidade do bêrço e me ensinou a estimar-vos e respeitar-vos com a admiração e com o enternecimento com que vos amo. Assim pois, com a vossa permissão, pedindo a aquiscência do Sr. Vice-Prefeito Municipal de Pedro Leopoldo, Sr. Arnaldo Caldas, e dos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, e, solicitando, ainda, a aprovação de minhas irmãs Geralda Xavier Quintão e Cidália Xavier Carvalho, entrego o honroso troféu a Pedro Leopoldo, a cidade que nos abençoa à distância e que tanto se orgulha de vossa bondade para com o menor dos seus filhos, na pessoa de minha irmã Luiza Xavier, a quem devo o reconhecimento com que nos cabe honrar neste mundo os corações maternos.

E, porque as lágrimas estancadas no peito me constringem a voz na garganta, peço-vos licença para encerrar o meu agradecimento despretensioso, repetindo com todo o meu coração:

— Uberaba, alma grande de Uberaba, Deus vos recompense! Uberabenses amigos, Jesus vos abençoe e vos engrandeça para sempre!

Exemplo Encarnado do verdadeiro espírita

A cidadania uberabense de Francisco Cândido Xavier teve a mais simpática repercussão na imprensa brasileira, que não regateou aplausos ao acontecimento. «TRIBUNA DE MINAS», prestigioso jornal de Uberlândia, publicou em sua edição de 1º de julho de 1969 a reportagem que a seguir transcrevemos, na íntegra:

Francisco Cândido Xavier, o mundialmente famoso médium espírita, recebeu na noite de sábado último o «Diploma de Cidadania» outorgado pela egrégia Câmara Municipal de Uberaba.

Nossa reportagem constatou a prsença no Uberaba Tênis Clube, de grandes personalidades espíritas do Brasil tais como: Antônio Soares, representante da Federação Espírita Brasileira; Maria Filomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira que se fêz acompanhar pelos senhores: Osvaldo Dantes dos Reis; Prof. Martins Peralva é Senhora; Dr. Noraldino de Melo Castro e senhora; Viúva Bady Cury; Dr. Pereira Brasil e senhora; Jovem Vereador de Pedro Leopoldo; senhoras Geralda Cidália e Luzia Xavier (irmãs do homenageado); Antônio de Carvalho da Edilidade de Ribeirão Prêto que comunicou aos presentes a inauguração em breve em sua cidade, da Praça Allan Kardec, uma das mais modernas de sua comuna — muito aplaudido o ilustre vereador!

NA HORA CERTA

Exatamente às 20 horas, a Edilidade Uberabense abriu a Sessão Solene no Tênis Clube, cujas dependências estavam literalmente tomadas pelos admiradores daquêle que é, depois de Kardec, o exemplo único do verdadeiro espírita.

O Dr. Homero Vieira de Freitas designou a Comissão para introduzir no recinto, o ilustre homenageado que apesar da ordem reinante — Chico Xavier chega ao plenário com grande dificuldade, pois a sua caminhada era interrompida constantemente pelos beijos e abraços de seus irmãos em Cristo.

Sinceramente, foi uma apoteótica consagração pública a um homem que vive como s pés na terra e a cabeça no céu!

A imprensa escrita, falada e televisionada de todo o país alí estava presente para registrar o histórico acontecimento.

UBERABA — PONTO DE CONVERGÊNCIA

O Brasil soube ouvir o chamamento da Capital Espiritual do Mundo: caravanas de todos os rincões da Pátria do Evangelho, aportaram à Terra de Major Eustáquio para não apenas prestigiar Francisco Cândido Xavier, mas acima de tudo agradecer ao povo Uberabense, através de Israel José da Silva, (autor do projeto memorável) do Dr. João Guido e Senhora Beatriz de Moura Teles, dos Nobres Vereadores, o mais alto título, qual seja o de «Cidadão Uberabense», àquele que sabe retribuir a hospitalidade com nobreza, dignidade, trabalho e acima de tudo, com a fôrça de exemplo que o torna admirado, querido e respeitado pelos povos de tôdas as raças, pois os seus inumeráveis livros são editados em vários idiomas.

HUMILDADE DE APÓSTOLO

Francisco Cândido Xavier — o exemplo encarnado do verdadeiro espírita agradeceu chorando a honra que julga não merecer e sintetiza dizendo: «O título com o qual me honram, é para mim uma dívida de reconhecimento e gratidão irresgatável — Obrigado Uberaba, alma grande e bela! Agradeço com o meu sentimento: Deus vos recompense — Jesus vos abençoe e engrandeça para sempre!...» (ovacionado de pé por muito tempo pelo imenso público ali presente).

CONGRATULAÇÕES DA "FEESP"

A Federação Espírita do Estado de S. Paulo, congratulando-se com a cidadania uberabense de Chico Xavier, publicou no jornal "O Estado de S. Paulo" (edição de 28-6-69), o seguinte:

A Federação Espírita do Estado de São Paulo congratula-se com a Câmara Municipal de Uberaba, pela outorga do título de cidadão Uberabense ao conhecido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, fato que ocorrerá HOJE naquela importante cidade do triângulo mineiro.

ADELIA FIGUEIREDO
RUA TUPINAMBÁS, 190 - APTO 73
B.HTE.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO DE 1969 | NÚMERO 134

DIRETRIZ

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Maria Philomena Aluoto Berutto

Nossa Entidade Federativa Nacional.
Como é fácil julgar os seus trabalhos.
Como é difícil executá-los.
Como é simples classificá-los.
Como é penoso mantê-los.
Como é nobre a tarefa da responsabilidade perante um País de dimensão continental.

Como é belo prosseguir na tarefa, de forma inconcussa, sobrepondo-se às dificuldades da não compreensão às reais finalidades do seu elevado mister.

É bem de nós outros, a facilidade de julgamento pela superfície, não aprendida, ainda, a lição do Mestre: Não julgueis.

Compreende-se, então, que observar uma obra, após muitos anos erguida, induz-nos a julgá-la apenas pela aparência exterior, sem considerarmos que, pela ação do tempo, pode ela se nos afigurar realmente descorada, fazendo-nos esquecer que, em seu bojo, com função de profundidade, residem segurança, equilíbrio, como elementos básicos capazes e necessários à execução da obra específica a que se destina, e que esta não é menos real e alicerçadora, por difícil percepção periférica.

O semeador saiu a semear — *diz-nos o Evangelho.*

A Federação Espírita Brasileira, desde 1884, iniciou a tarefa da semeadura, que, no sentido vernacular, identifica, muito bem, o seu respeitável e majestoso trabalho: propagar, publicar, ditar ou espalhar semente em campo de cultura.

Se considerarmos que esta sementeira prende-se ao campo do cultivo e da elevação do Espírito, tornam-se inexpressivas as palavras para enaltecer, com justiça, o que representam quase cem anos de atividade, ininterrupta, fiel à desincumbência de tão respeitável tarefa.

Ao comemorarmos o centenário da Imprensa Espírita, queremos registrar, com a fôrça do reconhecimento de espírita, o nosso aplauso, a nossa saudação fraterna à Casa de Ismael.

Lembramos, também, em nosso reconhecimento, que, sem interrupção de seu gigantesco trabalho, a Casa de Ismael atendeu à solicitação dos espíritas para efetivação do Pacto Áureo, cujo 20º aniversário comemoramos neste mês.

De um trabalho solicitado ao Dr. Noraldino de Mello Castro, nosso vice-presidente, que o apresentou, em nome da "União Espírita Mineira", num dos encontros semestrais do seu órgão unificador — o "Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, destacamos um trecho que tem a autenticá-lo a autoria de um dos participantes da reunião". Êste e o ex-presidente, desencarnado, desta Casa, Bady Elias Curi, testemunharam, como representantes de Minas Gerais, o encontro realizado no Rio de Janeiro, do qual resultou o Pacto Áureo, cabendo, inclusive, ao citado autor do trabalho a que nos referimos — "As Bases Doutrinárias e Evangélicas da Unificação" —, a parte de datilografia do importante acontecimento:

> *"Tomando-se lugar à mesa, Wantuil de Freitas, presidindo a reunião, tira do bôlso um papel e começa a lê-lo, depois da prece inicial. Entreolhamo-nos, surpresos. Comovidos, até.* Êle nos dava muito mais do que nos atreveríamos a pedir-lhe. *E, desta forma, convidou-se Oswaldo Mello para lavrar a ata. E fomos o datilógrafo dessa."*

A "União Espírita Mineira", como Entidade Federativa de um dos Estados participantes daquele movimento, junto à veneranda Casa de Ismael, reafirma seu reconhecimento, conservando sempre presente, também, a sábia e prudente palavra de Bezerra de Menezes, como normativa para assegurar o êxito de sua execução: — "Unificação, serviço urgente, porém não apressado."

A CASA DE ISMAEL e BEZERRA DE MENEZES promoveu a emissão de quatro selos espíritas, apresentados, por este jornal, nesta homenagem especial.

Complementando o seu trabalho de profundidade, a Federação Espírita Brasileira evidencia-se ainda mais, se possível, com o planejamento para lançar os SELOS ESPÍRITAS.

Sòmente esta conquista — quatro selos espíritas! —, bastaria para torná-la credora de nosso respeito e admiração.

Se considerarmos, ainda, as dificuldades vencidas e o brilhantismo da justificativa perante as autoridades competentes, tanto quanto a beleza e o conteúdo de um ofício que se transforma em peça de autêntico e fino lavor literário-histórico-doutrinário, além de propagador, no mais elevado sentido, da Doutrina dos Espíritos, cabe-nos dizer, alto e bom som, e, sobretudo, plenamente concientizados:

Salve a Casa de Ismael!

Nossa homenagem à Federação Espírita Brasileira!

Parabéns ao seu digno e ilustre presidente, Dr. Antônio Wantuil de Freitas!

O MOVIMENTO EDITORIAL E JORNALÍSTICO ESPÍRITAS

Noraldino de Melo Castro

"Por uma fatalidade/Dessas/que descem do além,/O século que viu Colombo,/Viu Gutenberg também./ Quando o tosco estaleiro/A ave da IMPRENSA gerou.../O genovês salta os mares.../— Busca um ninho entre os palmares/ e a PÁTRIA DA IMPRENSA achou.../.

Castro Alves

HUMBERTO DE CAMPOS, através da mediunidade ímpar de F. C. XAVIER, nos fala em recanto, de que "se enxerga, no infinito, o símbolo da redenção humana, sob cuja "luz misericordiosa das estrêlas da cruz, ficará localizado o coração do mundo".

E o Brasil, "uno e indivisível" verá à "epopéia do Evangelho do Senhor".

E CASTRO ALVES, que o antecedeu, previu que para aqui também se transplantava a "PÁTRIA DA IMPRENSA", instalada, em 1808, por D. João VI, com a publicação de "Gazeta do Rio de Janeiro".

Veio, depois, a imprensa espírita, muito mais tarde: "O éco de além túmulo". E o tempo foi dobando. A 21 de janeiro de 1883, AUGUSTO ELIAS DA SILVA fundou o "REFORMADOR", ao lado de QUADROS, XAVIER PINHEIRO, FERNANDES FIGUEIRA, SILVEIRA PINTO, ROMUALDO NUNES e PEDRO DA NÓBREGA. O nôvo periódico não se vinculou à sociedade então existente. Mas, tornou-se o órgão oficial da Federação Espírita, fundada a 1º de Janeiro de 1884.

Começou aí o labor editorial da entidade, recém-criada, que permanece e avulta até os nossos dias, tornando-se a "maior e mais eficiente editôra espírita do mundo".

A sua atuação no setor editorial é admirável. Dá preeminência às obras de Allan Kardec, base da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho. A divulgação das obras de Francisco Cândido Xavier, mediúnicas, constitue trabalho relevante, que orienta e dirige o movimento espírita nacional. Acredita-se que nas Américas e no mundo. As edições de obras de espíritas notáveis contribuiram para a Consolidação da Doutrina, marco grandioso de redenção humana.

Com esta orientação indefectível, atende-se aos reclamos do plano espiritual que nos recomendou: "E que os brasileiros PROSSIGAM, nos seus núcleos de cristianização verdadeira, DISSEMINANDO A PALAVRA DO AMOR E DA VIDA EM JESUS, que vem faltando ao mundo inteiro".

E veiu também o fervoroso apêlo: "Colaborai para que se UNAM TODOS na ação e no movimento, colocando os trabalhos de interpretações em um plano secundário". (Espírita Mineiro, de 31-8-37).

Para se ter pálida idéia do movimento editorial da F E B basta relembrar de que, até 1968, publicou 202 edições das obras de Allan Kardec, com o total de dois milhões, duzentos e vinte e três mil volumes. Merece, pois, a nossa solidariedade e os nossos aplausos.

Não nos esqueçamos, porém, do labor editorial da LAKE (Livraria Allan Kardec), com o heroismo de ANTÔNIO BATISTA LINO, a quem se deve a publicação de "O Livro dos Espíritos", em inglês. Não olvidemos o trabalho da EDICEL, que também publicou as obras do Codificador, em excelentes edições com o concurso valioso de Herculano Pires. Não nos omitamos com relação à Editôra "O PENSAMENTO", que também edita e divulga os livros básicos do Espiritismo. E recordemos das edições em

O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

DO SPIRITISMO NO BRAZIL

ANNO I N.º 1 JULHO, 1869

INTRODUCÇÃO.

Esperanto, espanhol, francês.

"Reformador" consigna que, no México, em 1872, já existiam quatro edições de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Há na Argentina também bom movimento editorial da grande sociedade Constância. E há inúmeras edições esparsas, menores. Léon Denis nos fala em a quadragésima edição de "O Livro dos Espíritos", na França. A verdade, portanto, é espalhada, profusamente, em atendimento ao roteiro maior, traçado pela voz do Céu.

"O Espírita Mineiro", uma das mais antigas publicações do País, (Julho de 1908), registra pergunta feita a EMMANUEL, "sôbre a organização de uma reunião espírita, especialmente dedicada aos elementos da *GRANDE* IMPRENSA, com o fim de esclarecê-los sôbre os grandes princípios e elevadas finalidades da Doutrina".

O abnegado Mentor, em mensagem denominada "A Grande Imprensa e o Espiritismo" respondeu-nos:

"...Poderia ser realizada como expressão das intenções mais generosas e mais justas, mas não acreditamos no êxito espiritual de semelhante empreendimento. Antes de tudo temos de considerar que não temos uma novidade para oferecer às elites intelectuais do jornalismo, porquanto o corpo doutrinal do Espiritismo, em sua feição pura e simples, permanece no mundo, há dois milênios com o Evangelho do Divino Mestre. Além disso, somos forçados a reconhecer que os OPERÁRIOS DA OFICINA DE GUTENBERG, no Brasil, em sua quase maioria, conhecem AS FINALIDADES GRANDIOSAS DO LABOR ESPIRITISTA NO PAÍS".

A seguir, enumerou os múltiplos fatores impeditivos, inclusive de ordem econômica e social. Concluiu traçando diretriz que deve ser palmilhada com decisão e denôdo:

(continua à pág. 3)

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa Estadual

Doutrinário e Noticioso

Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO

Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO

Redator:
NORALDINO DE MELO CASTRO

Gerente:
DELANNE AGUIAR

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

EM LOUVOR À IMPRENSA ESPÍRITA

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

De civilização em civilização, a idéia plasmou a evolução humana. E no torvelinho da história, com os seus dramas e suas epopéias, a figura excelsa de Nosso Senhor Jesus Cristo avulta com o seu verbo de vida eterna, esteriotipando no coração da humanidade, a mensagem altissonante do Sermão da Montanha!

O Evangelho de Jesus é um cântico de perenal beleza, que atravessa os milênios, dirigindo o pensamento dos apóstolos e dos heróis, dos missionários da caridade e dos paladinos do amor puro, construindo as grandes causas do progresso humano e inspirando a marcha gloriosa de todos os que se candidatam à redenção espiritual!

O Decálogo foi a Primeira Revelação da Lei Divina, para que a idéia humana se banhasse de luz e de bondade. Depois, o Evangelho foi

(cont. à página 3)

NOSSA EDIÇÃO

A presente edição homenageia Luiz Olímpio Telles de Menezes, fundador do primeiro jornal espírita e do primeiro centro espírita do Brasil.

Homenagem justa, merecida, a quem, numa época difícil, marcada pelo preconceito e pelas mais torpes perseguições, teve a coragem de desfraldar a Bandeira da Imprensa Espírita pelos céus da velha Cidade do Salvador — Berço da Nacionalidade Brasileira.

Tributamos, também, nesta edição, homenagem de carinhoso respeito à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, pelos relevantíssimos serviços prestados à Causa Espírita, através da fabulosa obra do livro.

Homenagem oportuna, tendo em vista o notável trabalho do lançamento de selos postais espíritas, que, percorrendo todo o globo terrestre, conduzem, perenemente, a mensagem da Doutrina dos Espíritos a todos os povos.

Quatro selos postais já foram emitidos pelo Govêrno da República do Brasil: 1) — Centenário de «O Livro dos Espíritos»; 2) — Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo»; 3) — Centenário da Desencarnação de Allan Kardec e 4) — Centenário da Imprensa Espírita.

Que a veneranda Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes prossiga em seu divino labor, polarizando o reconhecimento de todos nós, espíritas, que, de norte a sul e de leste a oeste, procuramos tornar melhor conhecida a Terceira Revelação, que marcha, vitoriosa, sob o glorioso pálio do Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

J. Martins Peralva

O Centenário da Imprensa Espírita

A geração espírita hodierna, comovida, assistiu o transcurso do centenário da Codificação Espírita, ordenada e sistematizada pelo lúcido missionário ALLAN KARDEC. Agora, os brasileiros que militam nas fileiras espíritas, emocionados, relembram o centenário do primeiro jornal Espírita — «O ÉCO D'ALÉM TÚMULO» — «MONITOR D'O SPIRITISMO NO BRAZIL», que circulou, pela primeira vez, em JULHO de 1869, em dia ignorado.

Fundou-o LUIZ OLÍMPIO TELES DE MENEZES, nascido em Salvador, a 26 de Julho de 1825. Trabalhou na Biblioteca Pública da Bahia, a primeira instituição do gênero também fundada no Brasil, aposentando-se em cargo equivalente ao de bibliotecário. Pertenceu ao Conservatório Dramático da Bahia e à Guarda Nacional. Foi colaborador do «Diário da Bahia» e do «Jornal da Bahia» e outros órgãos. Integrou a redação de «A época Literária», periódico literário, científico, histórico e de belas artes. Foi sócio do Instituto Histórico da Bahia, cuja instalação foi presidida por Dom Romualdo Antônio de Seixas, ocupando o cargo de Tesoureiro. Tornou-se taquígrafo e, transferindo-se para o Rio de Janeiro, «por volta de 1879», passou a trabalhar no Senado do Império, considerado então funcionário proficiente. Faleceu a 16 de março de 1893. O seu biógrafo (Reformador de Junho de 1969) afirma que êle «era um caráter digno de todo o aprêço pela sua cultura e elevação de sentimentos, apurados por uma longa série de infortúnios que soube suportar com honra e grandeza d'alma».

Foi êste brasileiro eminente que fundou, em 1865, a 17 de Setembro, o «GRUPO FAMILIAR ESPÍRITA», a primeira sociedade espírita organizada no País. E também foi êle que, vencendo inúmeras dificuldades, lançou o primeiro periódico espírita à lume, salientando as dificuldades da carestia de materiais, notadamente papel. E também é a êste espírito impávido que se deve «as primícias da orientação kardequiana» impressa ao movimento espírita nacional, «continuada e consolidada por outros vanguardeiros». (Reformador, Abril de 1967).

E como antevisão do futuro, já no primeiro número do Monitor salientava a «ação moralizadora do Espiritismo», ponderando que «o materialismo, negação formal de todo o princípio religioso, é profundamente abalado por essa aurora celestial que a Infinita Misericórdia do Onipotente dignou de enviar à Terra, como precursora dessa NOVA E BEM-AVENTURADA ERA, em que os homens, melhor compreendendo os seus recíprocos deveres e boa vontade, cumprirão os salutares preceitos de Jesus, o Divino Salvador».

A Federação Espírita Brasileira consagrou os números de Junho e Julho dêste ano à personalidade de Olímpio Teles de Menezes, pondo em relêvo a sua ação de precursor e enviado do Mestre. Endereçando-lhe os nossos parabéns, a nossa solidariedade, recomendamos a leitura do substancioso trabalho, para maiores informações.

Deus ilumine o Espírito de Teles de Menezes e continue abençoando o labor profícuo dos espíritas que, desinteressados, fazem jornalismo na Pátria do Evangelho, impulsionados por causa generosa: difundir o Evangelho, propagar os benéficos e redentores ensinamentos do Divino Mestre e Salvador.

CIDADANIA UBERABENSE A CHICO XAVIER

«O Espírita Mineiro» dedicou seu número anterior, em edição extra, ao expressivo acontecimento que foi a diplomação de Francisco Cândido Xavier como cidadão uberabense.

Várias mensagens nos foram transmitidas, de diversos pontos do País. E na impossibilidade de publicá-las tôdas, transcrevemos, «data vênia», trechos de algumas que nos chegaram, louvando o trabalho da federativa de Minas Gerais.

Do General A. C. Duque Estrada, agradecendo o exemplar que a presidente da União Espírita Mineira lh'o enviara:

«Pelo O ESPÍRITA MINEIRO tomei conhecimento da homenagem ao nosso prezado irmão Chico Xavier.

Raras vêzes se pratica um ato de tão elevada justiça. E V. Excia. bem justifica essa homenagem, no seu editorial, quando pergunta: POR QUE? — e responde: PORQUE ÊLE É BOM.

E êle, na sua humildade, bem compreendeu, por certo, a significação de tudo.»

Do General Flamarion Pinto de Campos:

«... o que o jornal da União Espírita Mineira nos trouxe foi algo de muito significativo!

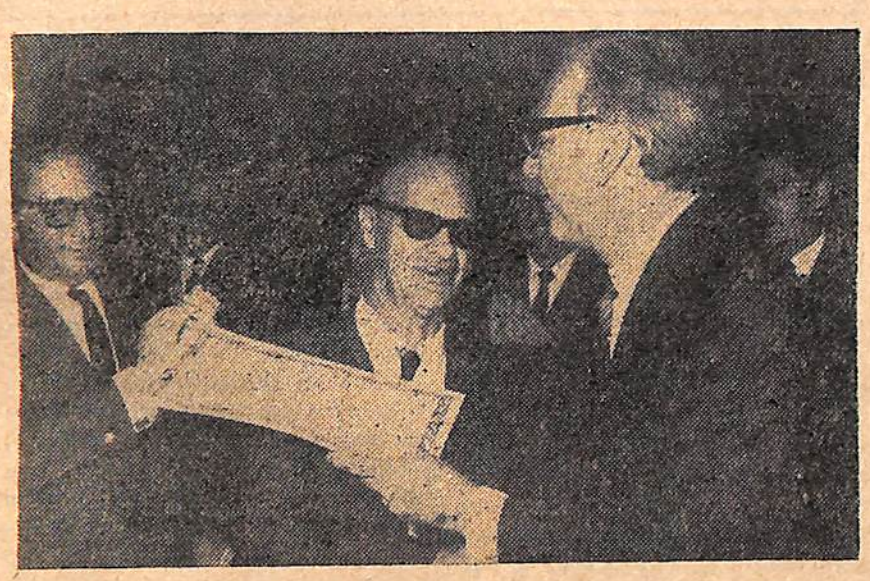
Por aí, tivemos a noção exata do que foi a festa e d° quanto de vibração se sentiu e se espalhou por lá, a quantos, de longe, acompanhavam-na!»

Mesmo sem estar presente, lendo o seu jornal, sensibilizamo-nos às lágrimas, de satisfação, por sentir o reconhecimento do povo uberabense, pela presença do Chico em seu seio! Que maravilha, meus irmãos!»

Do General Arthur Gomes Ribeiro recebeu a nossa presidente efusiva mensagem, ainda a respeito da remessa do exemplar da edição «cidadania uberabense de Chico Xavier.»

A edição extra repercutiu no Brasil inteiro. Em vários Estados. Da própria cidade de Uberaba, diversas mensagens foram remetidas à UEM, entre elas do presidente do Conselho Regional Espírita, Dr. Jarbas Leone Varandas, do confrade Antônio Fonseca de Abreu, do casal Wilke e D. Zilda e de outros companheiros.

A UEM sente-se feliz pela repercussão que a sua justa homenagem encontrou nas mais diversas camadas do País.



Ladeado pelo prefeito, Dr. João Guido e pelo presidente da Câmara de Uberaba, Chico Xavier comtempla o diploma que a sua humildade confiaria à cidade de Pedro Leopoldo.

EM LOUVOR À IMPRENSA ESPÍRITA

(continuação da página 2)

a bênção do Amor Celeste, trazida por Jesus, para que a idéia humana se alcandorasse à glória da redenção. E, dezenove séculos depois, o Espiritismo codificado por Allan Kardec, era a Terceira Revelação que, em cumprimento da promessa de Jesus, vencia a barreira do túmulo para trazer ao homem angustiado da contemporaneidade a renovação da idéia acêrca de Deus e do Infinito!

E, para que a idéia se transportasse de século a século, de geração a geração, levando o facho luminoso da ciência e da cultura, da filosofia e da religião, foi preciso que Guttemberg desdobrasse a fôrça da imprensa, que plasmou o pensamento humano em letras de fôrma, acelerando o progresso e vencendo a noite da ignorância!

É, pois, com imenso júbilo que saudamos a Imprensa Espírita do Brasil, neste 26 de julho de 1969, em que se consagrou a comemoração do primeiro centenário do lançamento de «O Éco de Além-Túmulo», o jornal pioneiro da difusão espiritista em nosso país, que surgiu em Salvador graças ao idealismo de Luiz Olímpio Teles de Menezes e seus valorosos companheiros de semeadura!

Em nossa pobreza, nada possuímos para ofertar em sinal de júbilo e de gratidão, a Deus, nosso Pai, a Jesus, Nosso Mestre, a Kardec, o Missionário da Codificação, e a todos os celestes mensageiros da Espiritualidade Mais Alta, por nos ter permitido a bênção de receber os ensinamentos e as palavras de exortação que fluíram, fluem e fluirão através da Imprensa Espiritista.

Mas as lágrimas que vertem de nossos corações mil vêzes agradecidos pela messe de luz que estamos recebendo, há de orvalhar de alegria as pequeninas sementes de amor puro que vamos espalhando, no presente, para as bênçãos do futuro!

Salve a Imprensa Espírita, que espalha no campo da Humanidade a lavoura do bem! Com ela, venceremos o jôio da perversão e do crime, e haveremos de multiplicar a semeadura do trigo excelso, de que o mundo está faminto!

Com a Imprensa Espírita, converteremos as sombras da Terra na aurora triunfal de um nôvo dia e ofereceremos ao mundo atormentado dêste século a certeza da imortalidade a glória da redenção!

O Movimento Editorial e Jornalístico Espíritas

(cont. da pág. 2)

"Mas, como o TERRENO DA PUBLICIDADE é um CAMPO INFINITO onde cada qual pode plantar a semente do seu coração, compete aos NOVOS TRABALHADORES DO CRISTIANISMO REDIVIVO DISSEMINAR A BOA SEMENTE, NO CAMPO EXTENSO DE SEUS PENOSOS LABORES DE CADA DIA. Compete-lhes aproveitar essa POTÊNCIA DE ESCLARECIMENTO GERAL, longe do personalismo e da divisão, amparando as OBRAS SÉRIAS DE DIVULGAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS, iniciando os grandes movimentos do JORNALISMO ESPIRITUALIZADO DO PORVIR, mesmo porque a maior mensagem do plano espiritual, ainda e sempre, é o Evangelho do Senhor".

Daí se ver por tôda parte, arrostando dificuldades, transpondo barreiras, aparecerem periódicos e revistas, programas radiofônicos e de televisão, ensinando e pregando a palavra de fé, para integral difusão dos princípios doutrinários que felicitam o gênero humano. Que Deus nos ajude e ilumine.

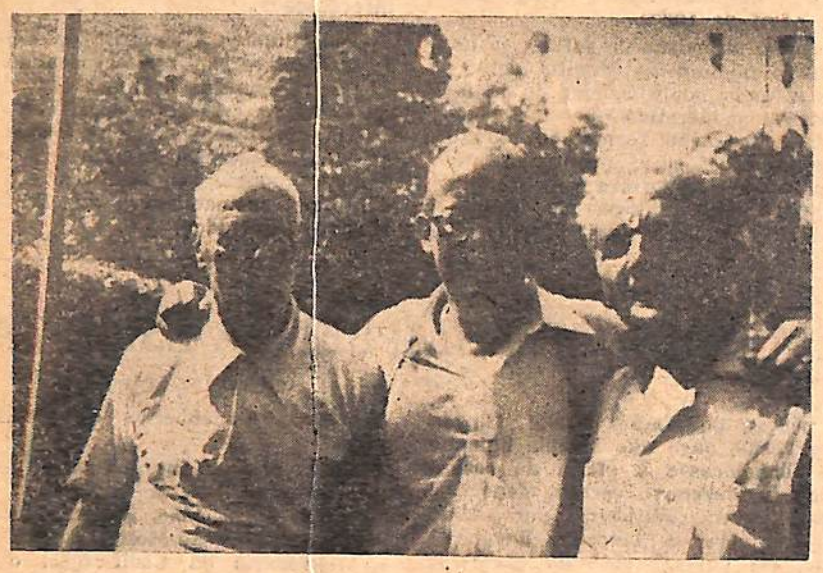
Imperioso mencionar o magnífico trabalho da EDITORA "CEC" — Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, inclusive instituindo, nos meios espíritas, as edições de "bolso" com vários livros: "Ideal Espírita", "Opinião Espírita", "Caminho Espírita" e "Passos da Vida", o primeiro, traduzido para o francês, também no formato "bolso", pela Casa Editor "O Clarim", de Matão, S. Paulo, e para o inglês.

Carlos Imbassahy - Henrique Andrade

Noraldino de Mello Castro

A 4 de agôsto p. passado, às 3,05 da madrugada, reingressou na Pátria dos Espíritos a bondosa alma daquele que animou o corpo de quem se chamou, na Terra, Carlos Imbassahy. Nasceu em Salvador, a 9 de Setembro de 1883. Deixou-nos às vésperas do seu 86º aniversário.

Era criatura adorável, como amigo, companheiro e irmão. Espírita convicto, tornou-se a pena mais respeitada e admirada no País. Onde se erguesse uma voz contra o Espiritismo, manejando a calúnia ou a inverdade, ei-lo que surgia para restabelecer o direito, colocar o fato em que se apôia a Doutrina ao seu lugar exato. Publicou vinte e duas obras. Deixou-nos cinco traduções e milhares de artigos, espalhados pelos jornais espíritas, daqui e d'além mar. Tornou-se polemista escorreito, no uso do vernáculo e agigantado conhecimento doutrinário.



Noraldino de Melo Castro, ladeado pelos valorosos companheiros Leopoldo Machado e Carlos Imbassahy - Fotografia histórica

Fomos amigos. E de verdade. Conhecêmo-nos em princípios de 1939. Alicerçámos a nossa estima com sacrifício de parte a parte. Nós, na Central do Brasil, com atraso de nove horas. E êle nos esperando, no Rio, pacientemente, para acolher-nos no lar hospitaleiro de Niterói. Realizava-se, na Liga Espírita, o primeiro Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas. E, para lermos o nosso trabalho, temos a sua foto, com o filho de 3 anos, a dormir, no colo. Sucederam-se os encontros. Relembramos dêle, em Betim, na casa do sôgro, suportando as terríveis enxaquecas, que o acometiam, de vez em quando. Recordamos o susto que teve e que o curou, quando o traquinas Carletos, com meu filho, cavalgavam velho animal e aquele caiu. Não nos esquecemos dêle, e D. Maria, com Leopoldo e da. Marília, em nossa casa, elas a ajudarem o preparo da refeição. Não nos esquecemos dos momentos aprazíveis na Praia de Icaraí, em o vendo nadar, aos setenta anos, os seus cem metros, tranqüilamente. Não olvidamos a visita que fizemos, juntos, ao Leopoldo, à véspera de sua desencarnação. E há foto que registra o evento, com saudade. Têmo-lo presente, em nossa residência, por ocasiço de sua derradeira visita à B. Horizonte, estivemos juntos, no Paraná, em 1968. E com que alegria foi o reencontro.

E, depois, a despedida. Visitâmo-lo no dia 21 de Julho último. Fomos à Niterói ùnicamente para revê-lo. Conversamos. Choramos. Ouvimos anedota. E ali ficamos horas em convívio inesquecível. Depois, a despedida. Beijei-o à testa. Olhos mádidos. De ambos. E êle me disse: «Agora, só no outro lado». Sorri, para disfarçar a emoção. E de Guarapari, enviei-lhe um cartão, que penso não chegou a ler. Quiz voltar simbòlicamente. De tudo restou um pesar. Soubemos do seu passamento quatro dias depois. Deus seja louvado. E recordando o amigo, o espírita fervoroso, o coração grande não nos esqueceremos dêle e de sua verve. Não perderemos os seus ensinamentos. E enviando-lhe a nossa homenagem sincera, o fazemos também em nome da Instituição que nos abriga e que êle tanto honrou e prestigiou: a União Espírita Mineira.

HENRIQUE ANDRADE

Advogado e jornalista valoroso. Conhecemo-lo em 1938, quando visitou a «União Espírita Mineira», em companhia de J. C. Moreira Guimarães e César Gonçalves.

Vieram assistir à instalação do Instituto Educacional «Leopoldo Machado». Vivemos, àquela época, dias memoráveis, inclusive em Pedro Leopoldo, quando da visita ao querido irmão Francisco Cândido Xavier.

Dirigia êle, então, o jornal MUNDO ESPÍRITA, porta-voz das aspirações doutrinárias, cuja pureza tentava preservar com empenho. Tivemos, posteriormente, diversos contatos com o operoso companheiro, que se desdobrava em atividades mediúnicas e de eminente pregador espírita. Palavra fácil e eloqüente, empolgava quantos tinham a alegria de escutá-lo.

Retornou à Capital inúmeras vêzes é, entre elas, teve real preeminência a colaboração valiosa que emprestou ao 1º Congresso Espírita Mineiro, realizado em junho de 1944. Os anais registam a sua presença entusiasta e animadora, prepetuada em fotografia.

Os espíritas mineiros o homenagearam, certa ocasião, com um chá, oferecido no Hotel Gontijo. Como era a primeira manifestação pública, nesse sentido, ela causou espanto a alguns, mas alegria a muitos. Constitui, efetivamente, demonstração vívida de simpatia e aprêço a quem trabalha.

Deixou-nos um volume — «A Bem da Verdade», — de defesa intransigente aos postulados da Codificação Kardequiana. Mais tarde, quando se cuidou de reorganizar MUNDO ESPÍRITA, êle procurou o apôio dos mineiros e o teve, de modo expressivo, inclusive obtido através de reuniões de que participaram todos os dirigentes principais do Espiritismo da Capital. Infelizmente a iniciativa não alcançou o êxito esperado. O jornal foi transferido para o Paraná, onde está sendo editado.

Henrique Andrade, através dêste esfôrço jornalístico, transformou-se em apóstolo, neste setor. Mas, o seu apostolado ia além. Todos os dias, durante anos, fôsse às vinte e duas ou vinte e três horas, mesmo à meia-noite, não regressava ao lar sem antes visitar o amigo e companheiro, Oscar Carneiro que permaneceu anos a fio sôbre um leito de dor. Ia darlhe o passe magnético, que o ajudava no sofrimento. Gesto pouco conhecido, mas que o dignificou, sem dúvida, aos olhos de Deus.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

(Súmula da 9.ª reunião, dias 3 e 4-10-69)

Reuniu-se, mais uma vez, sob a presidência da Irmã Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, o COFEMG.

A abertura foi solene, dia 3, às 20 horas, em homenagem a Allan Kardec, em mais um aniversário do seu nascimento, tendo sido orador, com magnífica conferência, Dr. Jarbas Leone Varandas, de Uberaba.

Na manhã de 4, às 9 horas, com prece inicial de Isaltino da Silveira Filho, foi iniciada a reunião plenária, com participação da presidente, do vice-presidente e diretor-executivo do «Cofemg», Dr. Noraldino de Mello Castro, do secretário, José Martins eralva Sobrinho, do tesoureiro, Elias José Sayão, do presidente do CRE-Belo Horizonte, José Damasceno Sobral, do CRE-Uberlândia, Clóvis César, Isaltino da Silveira Filho, Lauro Mendonça e Alberto Pavan, do CRE-Juiz de Fora e Dr. Jarbas Leone Varandas, do CRE-Uberaba.

Os CREs de Guaxupé e Ponte Nova comunicaram o comparecimento, mas, à última hora, não puderam estar presentes.

Submetida a exame a pauta dos trabalhos, houve os seguintes resultados:

TAREFAS DO MOÇO ESPÍRITA — O Departamento de Juventude da «União» e o CRE-Uberaba apresentaram estudos sôbre o assunto, sendo aprovado o de Belo Horizonte, como justificativa, o de Uberaba com normas básicas. Foram entrosados.

CENTRO ESPÍRITA — BASE DA UNIFICAÇÃO — Trabalho reapresentado pela «União» e pelo CRE-Uberaba. Aprovado o da «União», com aditivos uberabenses.

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO — Apresentado pelo CRE-Uberlândia. Juiz de Fora fêz sugestões complementares. Voltará a exame na próxima reunião.

PAUTA PARA A FUTURA REUNIÃO — Foi organizada a seguinte:

I) — ORIENTAÇÃO PARA O PRÉ-MOCIDADE
II) — DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO — SEU PROGRAMA DE ESTUDO
III) — EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA
IV) — PROBLEMAS DO MOVIMENTO DA UNIFICAÇÃO
V) — ASSUNTOS GERAIS

A presidente marcou uma prévia dos diretores dos Departamentos de Evangelização da Criança dos CREs, em Belo Horizonte, dias 15/16 de novembro, para exame de assuntos que o COFEMG estudará na próxima reunião.

Foi lida carta do representante de Minas no Conselho Federativo Nacional, justificando seu não comparecimento.

LOCAL DA 10.ª REUNIÃO — Guaxupé, no sudoeste mineiro, foi escolhida «cidade-sede» da próxima reunião, dias 1, 2 e 3 de maio de 1970.

A prece final coube a Clóvis César, do CRE-Uberlândia.

Após a reunião, a «União Espírita Mineira» ofereceu aos participantes da 9.ª reunião um jantar no Restaurante «Bella Napoli», a que compareceram seus diretores.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

Está em funcionamento o Curso em epígrafe, com reuniões públicas, muito bem frequentadas, sem matrículas nem inscrições, a cargo dos seguintes confrades: Profª Maria Philomena Aluoto Berutto, estudando o livro «O Céu e o Inferno», Dr. Noraldino de Mello Castro, estudando «O Livro dos Espíritos», Dr. Pedro Valente da Cunha com «A Gênese», Major Felipe Soares de Mello, com «O Livro dos Médiuns» e J. Martins Peralva estudando «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

As aulas (têrças, quartas, sextas e sábados) são iniciadas às 20 horas e têm duração de 30 minutos, no máximo.

SALVADOR FORTUNATA DO ESPIRITO SANTO
BRUMADINHO-MG
NÃO RECLAMADO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

TAXA PAGA

ANO LXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), DEZEMBRO DE 1969 | NÚMERO 135

DIRETRIZ

UNIFICAÇÃO - Serviço urgente, mas não apressado

Maria Philomena Aluoto Berutto

No momento em que a Imprensa leiga dá cobertura a um Suplemento Espírita ("Diário da Tarde" de 30-12-1969), com 12 páginas, comemorativo do centésimo aniversário da Imprensa Espírita, conforme detalhes em "Nossa Edição", torna-se imperativo concientizarmo-nos de que a mensagem do Apóstolo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o "Kardec Brasileiro", deve constituir-se em página constante dos Espíritas, para que nos empenhemos em compreender o seu alcance, libertando-nos de transferir, de contemporizarmos a penetração do problema, julgando-nos acobertados pelo "não apressado".

A palavra daquele que, pelas dádivas de carinho incessantemente distribuídas, levou o povo a bendizê-lo com a homenagem da designação de "Kardec Brasileiro", é concisa, explícita: "É urgente porque "define objetivo" a que devemos todos visar, mas não apressado porquanto "não nos compete violentar consciência alguma".

Todavia — pondera aquele que representa, para todos nós, o exemplo da sabedoria, pelo coração — "...Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros ou, então, cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade".

A União Espírita Mineira, como Entidade Federativa plenamente integrada no Movimento Unificacionista nacionalmente estabelecido, sob a égide da Federação Espírita Brasileira, tem promovido, por todos os seus órgãos diretivos, os melhores esforços para que, em Minas Gerais, o grande trabalho pela Unificação não sofra solução de continuidade.

Reuniões semestrais, do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), uma na capital e outra no interior, sempre alternadamente; viagens a regiões distantes; correspondência, intensiva, com os órgãos regionais (os Conselhos Regionais Espíritas — CREs), enfim um contato salutar entre a Casa Mater do Estado e os núcleos interioranos, tem sido uma constante na atividade da federativa mineira.

Não repousar ante o trabalho já realizado, muito pequeno em relação ao que tem de ser feito — eis a tônica da UEM.

A palavra do admirável Apóstolo Bezerra de Menezes tem, portanto, sua atualidade. Sua importância. Seu significado.

Ouçamo-la com a reverência, o carinho e a veneração com que a coletividade espírita nacional, em uníssono, acostumou-se a ouvir o inexcedível missionário da compreensão e do amor.

O Serviço da Unificação em nossas fileiras é URGENTE mas não APRESSADO. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar mas não apressado porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, na Obra Kardequiana, à Luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povôe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora à uma cidade metropolitana, com tôdas as exigências de confôrto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos, entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da furna primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos a fôrça elétrica transformada em clarão

A Doutrina Espírita possui os aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cercado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçôe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sôbre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desaprêço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los senão acabaremos estranhos uns aos outros ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sôbre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante fôrça moral para se não prender a interêsses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado, e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar mas fazer, crer mas estudar, aconselhar mas exemplificar, reunir mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sôbre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Sòmente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo, era uma estaca que Êle, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo nôvo.

E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espesinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-se que êsse é o nosso caminho — o caminho de quem constrói para cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a ALLAN KARDEC, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, em pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a tôdas as criaturas, aprêço a tôdas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em tôdas as direções, sôbre as Verdades do espírtio, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sôbre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior àquêle que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

BEZERRA

Colégio "O PRECURSOR" diploma 360 alunos

115 professôras, 104 ginasianos, 68 do curso científico, 40 no admissão e 33 no curso primário

Mais um ano letivo se foi, no Colégio «O Precursor», departamento educacional da União Espírita Mineira, com a sua diretoria desfrutando da grande felicidade de ver diplomados nada menos de 360 alunos, em maravilhosa solenidade no Teatro «Francisco Nunes», cujo imenso auditório ficou inteiramente ocupado.

As solenidades, presididas por sua Diretora Geral, professôra Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da entidade mantenedora, foram precedidas de Sessão Gratulatória, na União Espírita Mineira, dia 15 de dezembro, ocasião em que foi ouvida a palavra do secretário da Casa e diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, sr. J. Martins Peralva, que dissertou sôbre «A Parábola da Candeia».

Dia 14 e 16 foram promovidos Cultos Evangélicos e Católico, iniciativa e promoção das alunas protestantes e católicas, na Igreja Batista do Barro Prêto, na Igreja Adventista do Sétimo Dia e na Basílica Nossa Senhora de Lourdes, evidenciando, tais solenidades, o justo e merecido respeito, da direção do Colégio por tôdas as crenças.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia esteve representada pelo pastor Sesóstris César e a Igreja Batista do Barro Prêto pelo pastor Rui Franco de Oliveria e d. Marta Berenice.

A Secretaria de Educação do Estado fêz-se repçresentar, na Colação de Grau, dia 17, pelo prof. José Mesquita de Carvalho, que foi o porta-voz da palavra da Fiscal Permanente do Colégio, D. Luci Rodrigues da Silva.

A mesa esteve composta, ainda, por diretores e Conselheiros da União Espírita Mineira, diretores e professôres do Colégio, entre êles o paraninfo das formandas, prof. Marcos Raimundo Vasconcellos, além do pastor Sesóstris César.

Após a entrada das formandas, em belíssimo cortejo pelo centro do auditório, foi ouvido o Hino Nacional, depois de que, se ouviram as palavras do representante do Govêrno do Estado, prof. José Mesquita de Carvalho, que iniciou a entrega dos diplomas, seguido do juramento, pela pro-

Cont. na pág. 4

ESPÍRITAS APLAUDEM SEU SUPLEMENTO

Temos o prazer de transcrever, em nossas colunas, a notícia que o "Diário da Tarde" publicou a respeito do tablóide comemorativo do primeiro centenário da Imprensa Espírita do Brasil, na qual reproduz o telegrama enviado pela nossa presidente, sôbre o assunto, cabendo-nos acentuar que a União Espírita Mineira congratulou-se, telegràficamente também, com os senhores deputado João Calmon, presidente dos Diários Associados, e dr Paulo de Araújo Cabral, diretor geral, ambos da Guanabara.

Continua tendo grande repercussão o Caderno Comemorativo do I Centenário da Imprensa Espírita no Brasil, que o DIÁRIO DA TARDE editou na semana passada. A União Espírita Mineira, órgão federativo do Espiritismo no Estado, mandou telegramas ao superintendente da imprensa dos Diários Associados em Minas, sr. Sílvio Prazeres, e ao editor geral do DIÁRIO DA TARDE, jornalista Fábio Doyle. Os telegramas são assinados pela presidente da União, professôra Maria Philomena Aluoto Berutto, e têm o seguinte texto:

— «Em nome da diretoria da União Espírita Mineira cumprimentamos vossa senhoria pela brilhante promoção do suplemento, homenageando o Primeiro Centenário da Imprensa Espírita Brasileira. Numerosas manifestações chegadas a esta federativa testemunham notável êxito da feliz e democrática realização distinguido órgão Associado. Maria Philomena Aluoto Berutto — presidente».

Também no interior do Estado e em todo o País o Caderno Comemorativo vem alcançando repercussão. As estações radiofônicas espíritas de Uberlândia, São Paulo, Guarulhos e Rio de Janeiro dedicaram amplo noticiário ao assunto, enquanto centenas de programas radiofônicos espíritas de diversos Estados fizeram referência ao suplemento, e colocando-o como marco histórico, como o primeiro caderno espírita da imprensa leiga no mundo.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

AINDA O SUPLEMENTO DO "DIÁRIO DA TARDE"

«DIÁRIOS ASSOCIADOS» AGRADECEM

A União Espírita Mineira recebeu do dr. Paulo Cabral de Araújo, Diretor Geral dos «Diários Associados» o seguinte cartão:

O Paulo Cabral cumprimenta d. Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e agradece a gentileza do seu telegrama sôbre o suplemento do «Diário da Tarde", de Belo Horizonte, em homenagem ao 1º centenário da Imprensa Espírita.

ENSAIOS MODERNOS

Com o título em epígrafe, o prof. José Mesquita de Carvalho inicia, neste jornal, uma série de artigos versando mais o aspecto científico do Espiritismo.

Nosso nôvo colaborador, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e Diretor Pedagógico do Colégio «O Precursor», nome por demais conhecido nos meios educacionais do País, enriquecerá evidentemente, as páginas de «O Espírita Mineiro».

NOSSA EDIÇÃO

A última edição de nosso jornal, relativa ao ano de 1969, trás, em seu bojo, o expressivo registro: O "Diário da Tarde", conceituado órgão da Cadeia dos Diários e Emissoras de Televisão e Rádio Associados, editou, dia 30 de dezembro, um Suplemento Espírita, com 12 páginas, em forma de tablóide.

Promoção pioneira, em todo o mundo, o Suplemento, enriquecido com fotografias e abundante material doutrinário, do melhor quilate, nobilita, inegàvelmente, o esfôrço, a capacidade e o talento dos que compõem o "Diário da Tarde", especialmente o seu Diretor Geral, dr. Fábio Proença Doyle, e o Superintendente Geral, dr. Sílvio Prazeres.

Vários países do mundo, recèberam o Suplemento.

Para todos os Estados do Brasil, federações, centros e pessoas, seguiram centenas de exemplares.

E de tôda parte, chegam pedidos e mais pedidos, evidenciando a magnífica repercussão alcançada.

A União Espírita Mineira, por sua diretoria e pelo Departamento de Doutrina e Propaganda, que, em conjunto, supervisaram a matéria, no seu aspecto doutrinário, sente-se jubilosa em ter concorrido, com a parcela de cooperação que lhe esteve afeta, por delicada solicitação do próprio "Diário da Tarde", para que a mensagem espírita chegasse a todos os lares, leigos ou religiosos, ateus ou materialistas, dentro e fora do Brasil, de forma enobrecedora, em condições de demonstrar que o Espiritismo é, realmente, na expressão feliz de Léon Denis, a Doutrina que luariza de esperança a noite de nossas vidas...

A REDAÇÃO

ENSAIOS MODERNOS

José Mesquita de Carvalho

I
PROÊMIO

É nossa pretensão dar sentido ao que sugerimos a respeito de uma entidade imaterial para todos os seres animados em postura psicogeométrica dêles nêles mesmos.

Pretendemos também descobrir a razão de ser de uma validade super sensível e estável, no cérebro, que sirva de apoio ao instituto dos irracionais e ao entendimento no homem.

Sôbre a idéia e sua materialização em palavra — tentaremos nestes humildes ensaios dar algumas opiniões.

A massa encefálica, estudada exclusivamente como matéria que é, nunca nos proporcionaria meios de encontrar as virtudes positivas de atitudes mentais.

Temos de deduzir que os valôres psíquicos para entendimento e razão são validades imperceptíveis que se apoiam convenientemente, no cérebro.

Para que se admita isso, necessitamos de algo que sirva de ambiente às atividades cerebrais, algo imaterial oriundo de uma fonte que não seja passível de uma negação científica, a fim de que se nos proporcionem meios de um estudo a respeito do que esteja relacionado com pensamento e matéria, antes de qualquer pressuposição.

Além disso, já urge o tempo em que devemos elevar o coração aos valôres cerebrais sob auxílio da Ciência, pois em tempo porvindouro, em vez de termos a sapiência humana como interventora de nossos sentimentos, nossos sentimentos intervirão bem ajustadamente nela.

Teremos de fugir da matéria de nós mesmos e conhecer-nos sob um aspecto de natureza diferente.

Do espaço deve proceder aquêle algo de que necessitamos, incontestàvelmente, como tentaremos provar.

II
O HOMEM E O ESPAÇO

Que é o espaço?

Várias são as definições entre pensadores idealistas, relativistas, materialistas e espiritualistas.

Seja, como dizem, um vácuo ilimitado homogêneo e penetrável — uma totalidade infinita interdependente de relação de tempo e matéria — uma seqüência relacionada de posições — uma certa ordem de existência e coexistência das coisas — um elemento negativo sem razão de ser por si mesmo — uma essência de substâncias corpóreas — um ser inexplicável considerado realidade — um ens rationis — ou como geralmente dão a entender os matemáticos: um vácuo ilimitado que prescinde de todos os corpos celestes nele imersos — nós, sem discordar totalmente dêles, aceitando, em parte, a veracidade destas e de outras definições, definimo-lo e descrevemo-lo de outro modo.

Não concordamos com a possibilidade de que seja inifinitamente aberto, como sugere a NASA (*).

Aceitamos a teoria de Einstein, pelo que se entende dela: o espaço é fechado. O infinito é curvo.

Parece-nos aceitável, por essa razão, defini-lo como uma entidade esférica situada dentro da imaterialidade infinita.

Descrevemo-lo como um firmamento em que se apoiam firmamentos móveis, pois cada galáxia tem seu firmamento próprio.

Sendo um ser esférico firmamental, os vãos interastrais não se fixam diretamente nêle, pois fazem parte de um corpo galaxial e as galáxias individualizadas por grupos de astros, têm movimentos de aproximação e fuga, umas de outras, já notados em Astronomia.

Temos de convir que, individualmente, têm seu centro de gravidade e que os vãos interastrais fazem parte do equilíbrio de seu todo e se sujeitam ao movimento delas, entre elas.

Aceita a definição de que o espaço seja esférico e ilhado numa imaterialidade absoluta limitada, admitir-se-á que suas áreas limítrofes são difusas fora dêle e se estendem até confundir-se com a entidade estável e contínua do infinito inane.

É uma esfera submersa na entidade imaterial do nada e desta difere por ser constituída de elementos imateriais materializáveis, *para a formação do mundo real, e elementos imateriais não materializáveis que atendem à condição de tôdas* as galáxias, de todos os astros e dos sêres dos quais são continentes.

O espaço é, por isso, uma potencialidade que dá razão de ser a seres materiais e imateriais do Universo; os primeiros, por meio de elementos imateriais materializáveis; os segundos, por meio dos elementos imateriais não materializáveis.

As virtudes das essências que não se materializam devem influir em tudo que seja imperceptível ao homem e, principalmente, na razão de ser de uma validade imaterial ajustada no cérebro para servir de apoio, e sòmente de apoio, ao pensamento. A massa encefálica sòzinha nunca poderia proporcionar ambiente para o endimento, que não é próprio dela nem da imaterialidade espacial.

A matéria não pensa, a imaterialidade espacial, também não. O eu-pensante provém da imaterialidade absoluta em que o espaço está ilhado.

Se elevarmos o pensamento para fora dessa entidade espacial esférica, intermetemo-lo-emos num tempo presente eterno, sem passado e sem futuro.

O estudo referente a tudo isso deve *firmar-se em algo que não se pode negar a êsse algo são as essênciais super-sensíveis imateriáveis do espaço.*

A fé é humildade digna da inteligência e tudo que dela depende tem sido atirado pela Ciência à cesta de papéis inúteis.

Pois bem, sem humilhar com a fé, a sapiência de nossa Civilização, o homem tem de procurar conhecer-se também imaterialmente e o ponto de partida para qualquer estudo a respeito é a imaterialidade não materializável do espaço. É o algo de que necessitamos para ambiente cerebral do pensamento.

Temos de admitir, também, que existem sêres agentes em matéria e fora dela. Sêres que subsistem por si.

Não nos referimos particularmente a energias físicas, intensidades, emoções e a sêres metafísicos de nosso orbe terráqueo.

Referimo-nos generalizadamente a sêres agentes em todos os astros que não sejam almas, porque estas com o sentido que se lhes tem dado, pertencem à natureza da imaterialidade absoluta que envolve a esfera espacial.

Todos os astros devem ser habitados, uns por sêres materiais, outros por sêres imateriais, outros por sêres materiais e imateriais.

A vida humana não é só matéria e se a Ciência tem muitos trilhos para conquistas parciais, não deve continuar caranguejando sòmente em substâncias, no campo físico.

O espaço é entidade proporcionadora de coisas que nos são sensíveis e de coisas que nos são insensíveis, sendo estas de aspecto dimensional diferente.

O eu-pensante humano tem dois apoios para entrar em contacto com tudo o que é próprio às suas atividades à face da Terra: o físico que pertence ao planêta e o extra-físico que pertence à esfera espacial.

Os elementos imateriais materializáveis do espaço, dão ao homem em colaboração com as virtudes peculiares de nosso Astro, um corpo material; os elementos imateriais não materializáveis dão-lhe um organismo extra-físico. O eu-pensante que se serve dos dois deve pertencer à imaterialidade absoluta.

(*) Relato de Washington publicado no Estado de Minas em 9|12|69.

CIDADE DO SALVADOR, BERÇO DA IMPRENSA ESPÍRITA BRASILEIRA

J. Martins Peralva

1969 assinala uma data de excepcional significação para o movimento espírita no Brasil: o primeiro centenário da Imprensa Espírita, através do centésimo aniversário do aparecimento do jornal "Eco d'Além Túmulo", fundado em Salvador, Bahia, por Luiz Olímpio Teles de Menezes.

É fácil imaginar a luta daquele nosso confrade, nos recuados tempos do terceiro quartel do século XIX, na tradicionalíssima Cidade do Salvador — Berço da Nacionalidade Brasileira.

"Reformador", o querido órgão da Federação Espírita Brasileira, teve oportunidade de publicar as críticas, inclusive fotográficas, impiedosas e cruéis, dirigidas ao ilustre pioneiro da Imprensa Espírita e dos Centros Espíritas em nossa Pátria — críticas mordazes que encontraram, sempre, em Luiz Olímpio Teles de Menezes, um espírito imbatível, um caráter altaneiro, um coração compreensivo, afinal uma personalidade valorosa que sabia o que desejava, pronta, portanto, a vencer tôdas as dificuldades, a solucionar problemas e arrostar com as conseqüências do seu missionário labor na Bahia de Todos os Santos, como a chamam, carinhosamente, os seus talentosos filhos.

Até bem pouco tempo, sofriam, ainda, os adeptos do Espiritismo tôda sorte de restrições e apodos, tornando-se-lhes penosa a existência, pelo que, bem podemos calcular o clima de intolerância reinante no século passado, dificultando os primeiros passos da Terceira Revelação.

Nossa dívida de gratidão, portanto, ao insigne pioneiro, é bem grande, uma vez que tudo quanto há, em jornalismo espírita, na atualidade, não deixa de ser o reflexo do plantio realizado pelo baiano ilustre e corajoso, com o fazer circular, em ambiente hostil, compatível com a mentalidade da época, um jornal incumbido de divulgar os princípios de uma Doutrina que, apenas com quinze anos de codificada, projetava sublimes claridades sôbre os mais agudos problemas humanos.

Sabemos nós, os espíritas, que a Espiritualidade Superior escolhe, em épocas adequadas, almas valorosas com a missão de, reencarnando, levar avante os grandes ideais planificados no Mundo Subjetivo, as obras admiráveis que exigem de seus construtores, no Plano Terrâqueo, aquela têmpera que sòmente almas do gabarito do fundador da Imprensa Espírita esbanjam através de constantes demonstrações de fé e destemor, de equilíbrio e sensatês.

"Reformador" de junho, em magnífica edição especial, homenageia o pioneiro L. O. Teles de Menezes. Traça-lhe o perfil biográfico em seus diversos aspectos. Apresenta-o, ainda jovem, cursando a Arma de Artilharia, em Salvador. Depois, vemo-lo, ainda no relato do órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, abandonando a carreira militar para seguir a vocação que trouxera do Alto: o magistério.

Autodidata, conhecendo muito bem o inglês, o francês, o castelhano e o latim, firma, em pouco tempo, na sociedade bahiana, sempre muito culta, em todos os tempos sua reputação de homem ilustrado, erudito.

A presença de L. O. Teles de Menezes no movimento espírita da Boa Terra, dá-se, ao que parece, em 1865, quando funda o primeiro centro espírita em brasileas terras: o "Grupo Familiar do Espiritismo".

Em julho de 1869, funda "O Eco d' Além Túmulo". Dava, assim, o primeiro passo para um trabalho de divulgação que, com o tempo, iria assumir proporções imensas, uma vez que a Imprensa Espírita Brasileira está, em nossos dias, exuberantemente servida por grande número de jornais (cêrca de 200 jornais e revistas), a levarem a todos os recantos do País e a vários povos a mensagem renovadora da Doutrina dos Espíritos.

"Revue Sspirite", a mundialmente famosa revista fundada pelo próprio Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, em Paris, em seu número de outubro de 1869 registava o aparecimento de "O Eco d'Além Túmulo", e elogiava o trabalho corajoso do seu fundador.

Dêsse registo, feito pela revista francesa, transcrevemos o seguinte magnífico trecho:

"O Eco d'Além Túmulo" aparece seis vêzes ao ano, em cadernos de 56 páginas, sob a direção do Sr. Luiz Olímpio Teles de Menezes, ao qual nos apressamos, antes de tudo, em dirigir vivas felicitações pela corajosa iniciativa de que dá prova. Era preciso, com efeito, grande coragem, a coragem de opinião, para fundar num país refratário, como o Brasil, um órgão destinado a popularizar os nossos ensinos. A clareza e a concisão do estilo, a elevação dos sentimentos ali expressos, são, para nós, uma garantia do êxito dessa nova publicação. A introdução e a análise que o Sr. Luiz Olímpio faz, quanto à maneira por que os Espíritos nos revelaram sua existência, nos pareceram mui satisfatórias".

Além dêsse registo, certamente com redação do próprio Allan Kardec. "Revue Spirite" transcreve, ainda, artigo que Luiz Olímpio Teles de Menezes e mais dois confrades subscrevem em defesa da Doutrina, fato que evidencia a ressonância do seu trabalho junto ao insigne Codificador.

O fundador do primeiro Centro Espírita do Brasil, e que, quatro anos depois, fundaria, também, o primeiro jornal espírita em nossa Pátria, desencarnou no Rio de Janeiro aos 16 de março de 1893, com 68 anos de idade, após haver legado à posteridade vigoroso exemplo de idealismo e firmeza na difusão dos princípios doutrinários, dos quais foi sempre sereno apologista, valoroso defensor.

Quando observamos, cem anos depois, a salutar influência da Imprensa Espírita no Brasil, podemos imaginar a dimensão da obra pioneira de Teles de Menezes, com o inaugurar uma nova era na propaganda das idéias que despontavam na América do Norte e na Europa, graças à imperecível Doutrina que o gênio missionário de Allan Kardec amparado pelos Benfeitores Celestes, fazia surgir no solo da França, então o mais avançado centro de cultura europeu.

Glória a Luiz Olímpio Teles de Menezes, fundador do "Grupo Familiar do Espiritismo" e de "O Eco d'Além Túmulo"!

Que o seu nobre Espírito receba, nos Planos Mais Altos, se estiver desencarnado, da coletividade espírita brasileira, o preito do mais carinhoso e justo reconhecimento, a que se associa, com muita honra", o jornal que em Minas Gerais representa o pensamento da família espírita que labora na "União Espírita Mineira", entidade federativa estadual: "O ESPÍRITA MINEIRO".

L

Notícias de Guaxupé

O Centro Espírita «Nova Era» (Rua Tiradentes, 620) realizou êste ano o 43º Natal da Solidariedade, mais uma vez sob orientação do devotado confrade prof. Raimundo Macedo Filho, tendo, também, diplomado a primeira turma, composta de 20 formandas, do Curso de Corte e Costura «Maria Miqueri», pertencente ao Educandário «Allan Kardec».

MEDIUNIDADE

O DOM DO DISCERNIMENTO

Aurélio A. Valente

Paulo, e denodado apóstolo do Cristianismo, em sua primeira epístola aos coríntios (Cap. XII-4/10), mencionando *"a diversidade de dons na Igreja, distribuídos a cada um para manifestação do Espírito"*, destacou o (dom) do discernimento dos espíritos, circunstância que nos induz a acreditar na sua grande importância.

Quase dois séculos depois, a Filosofia Espírita esclarece-nos de forma incontestável, que êsses dons são as faculdades mediúnicas, que propiciam a curar, fazer profecias, falar línguas estrangeiras, revelar ciência, sabedoria e praticar inúmeros fenômenos.

Allan Kardec, com o seu descortino de pedagogo, legou-nos uma obra prima — "O LIVRO DOS MEDIUNS", — no qual encontramos a classificação das variadíssimas faculdades mediúnicas; mas... da mesma não consta o *dom de discernir* (identificar) os espíritos.

A meditação sôbre provável omissão, leva-nos a concluir que Allan Kardec, com o bom senso, que lhe era característico, não catalogou *a faculdade mediúnica do discernimento*, a fim de que os experimentadores não fôssem induzidos à perigosa situação de atribuir a um só ou a alguns dos circunstantes, a responsabilidade de discernir (identificar) os espíritos.

A nosso ver, o codificador supriu, vantajosamente, a aparente lacuna, inserindo na referida obra um capítulo (XXIV) que é um roteiro minucioso sôbre os meios de discernir (identificar) os espíritos.

Êsse capítulo deveria merecer estudo acurado dos espíritas, para evitar que mensagens destituídas de valor doutrinário, científico ou filosófico, atribuídas aos grandes missionários do Espiritismo, sejam acatadas como verdadeiras, e pior ainda, publicadas com destaque na imprensa espírita. Aqui, ali e alhures surgem em demasia mensagens apócrifas.

A identidade dos espíritos é tão importante que o espírito de São Luiz recomendou: *"Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, há uma recomendação que não cessamos de repetir, e que deveis ter sempre em mente, quando vos entregardes aos vossos estudos; é que deveis pesar, refletir e sujeitar ao rigoroso e severo exame da razão tôdas as comunicações desde que qualquer ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, a fim de vos fixardes"* (Livro dos Médiuns — Cap. XXIV — 266).

Tôda manifestação espírita tem um objetivo claro ou oculto, por êsse motivo, é imprescindível analisar as mensagens sob todos os aspectos. Mais uma vez recorremos às recomendações do mestre Allan Kardec: "Um fato em si, por vêzes, pouco vale, pode até passar despercebido, o que muito importa são as conseqüências do fato".

Uma belíssima mensagem, exornada de poesia e aparente sabedoria, com o nome de um dos luminares do Espiritismo, pode por sua sutil finalidade assemelhar-se a uma cesta de flores onde se esconde uma serpente.

V FESTIVAL ESPÍRITA DE NATAL

Em trabalho conjunto da União Espírita Mineira e Cantina Espírita «Francisco de Assis», foi realizado, como anualmente se faz, o V FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL, com distribuição de gêneros, em grande quantidade, a 560 famílias, representando, em média, 2.800 dependentes, superando, assim, o atendimento do ano passado, quando 330 famílias receberam mantimentos.

A distribuição foi realizada no salão da UEM e foi aberta pela presidente da UEM, que entregou a direção ao diretor da «Cantina», J. Martins Peralva.

Durante o atendimento, os assistidos ouviram música, de ótimo quilate, o que transformou a tarefa sumamente agradável para todos, convertida realmente, numa manhã de intensa alegria e vibração para os companheiros que, satisfeitos, recebiam as lembranças do Natal.

Várias equipes de confrades, entre êles jovens da Mocidade Espírita «O Precursor», estiveram ativas no trabalho de ensacamento dos gêneros, que se iniciou na segunda feira e foi até a sexta, à noite, dia 26, véspera da distribuição.

Ao encerrar-se a reunião de abertura, orou Elza Vieira, e ao concluir-se o trabalho de distribuição, o confrade Antônio Ribeiro Fontana proferiu prece de agradecimento a Jesus.

Foi uma manhã alegre, em que, diretores da «Cantina» e da «União», membros do Conselho Deliberativo e diretores de Departamentos, da federativa mineira, além de outros colaboradores, davam, ao trabalho, colorido realmente fraterno.

"AME" de BH: NOVA DIRETORIA

Foi eleita a nova diretoria da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, que terá mandato regulamentar de um ano.

Os novos dirigentes do órgão municipal são os seguintes:

— Presidente, Virgílio Pedro de Almeida.
— Vice-presidente, Antônio Flávio Rocha.
— Secretário, Aurélio Valente.
— Tesoureiro, Acir Almeida Miranda.

Os irmãos acima pertencem, respectivamente, aos quadros do Centro Espírita «Célia Xavier», Centro Espírita «Luz e Humildade», Hospital Espírita «André Luiz» e Centro Espírita «Divino Amigo».

Ao prepararmos esta edição, não tínhamos, ainda, os nomes dos componentes dos departamentos da citada AME.

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA "UEM"

V Confraternização de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro

Realizou-se na cidade do Prata, no Triângulo Mineiro, dias 1, 2 e 3 de novembro passado, a V COMETRIM, tendo a União Espírita Mineira comparecido por meio de delegação presidida pelo diretor do seu Departamento de Juventude, Emmanuel Delanne Aguiar.

Os representantes da UEM voltaram impressionados, como se vê pelo relatório seguinte, com os excelentes resultados obtidos pelo movimento que reuniu figuras expressivas do Triângulo Mineiro, das cidades de Uberaba, Uberlândia, Araxá, Araguari, Ituiutaba e Patos de Minas.

Eis o relatório da representação da UEM:

«É de importância ressaltar, inicialmente, o carinho e atenção com que os dirigentes do Conclave, liderados pelo Dr. Geraldo Novaes, do Prata, presidente da Comissão Executiva da V Cometrim e do Dr. Jarbas Leone Varanda, de Uberaba, membro da Comissão Diretora receberam nossa equipe.

A Confraternização foi instalada às 14 horas do dia 1º pelo representante da U.E.M. Logo após as palavras dos CREs representados (CRE da Zona Norte e CRE da Zona Sul do Triângulo Mineiro), reuniram-se as várias Comissões de estudos (Evangelização da Criança, coordenada por Isabel Gervásio de Faria, de Uberlândia e Sônia Barsante, de Araxá — Assistência Social, coordenada por Zenon Vilela, de Uberlândia, e Antônio Fonseca de Abreu, de Uberaba — Organização e Funcionamento de Mocidades, coordenada por Manoel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba, com colaboração de Ivo Ribeiro Black, de Belo Horizonte — Planificação de Estudos, coordenada por Dr. Jarbas Leone Varanda, de Uberaba com a colaboração de Emmanuel Delanne Aguiar, de Belo Horizonte.

As Comissões trabalharam ativamente durante a tarde do dia 1º e todo o dia 2, tendo apresentado ao final resultados objetivos.

Na Comissão de Planificação de Estudos foi apresentado o método de estudos da Mocidade «O Precursor», de Belo Horizonte, com grande aceitação por parte dos representantes das Mocidades presentes, a ponto de, ao final dos trabalhos, ter sido indicado pela Comissão Coordenadora às Mocidades do Triângulo Mineiro.

Na Comissão de Organização e Funcionamento de Mocidades a equipe de Belo Horizonte tomou conhecimento de importante trabalho apresentado por Araxá sôbre entrosamento «Mocidade — Pré-Mocidade», trabalho êste que está sendo apreciado pelo Departamento de Juventude para posterior encaminhamento à Diretoria da U.E.M.

No domingo, dia 3, pela manhã, em homenagem ao 1º centenário de publicação de «A Gênese", foi realizado estudo em grupo daquela importante obra de Allan Kardec, com a participação de todos os confraternistas, em número de duzentos jovens, aproximadamente.

A coordenação e direção dêsse estudo, embora houvesse outros elementos merecedores e capazes, foi, pela bondade dos componentes da Comissão Executiva, entregue aos representantes da U.E.M., que tiveram a colaboração prestimosa dos confrades Urbano Teodoro e João Moutinho, de Araguari.

Reunida, após o término do estudo, a Comissão Diretora, integrada dos representantes dos Departamentos de Mocidade das AMEs da Região, indicou Araguari como sede da próxima Cometrim, sendo unânimemente aceita.

Foi alvo de nossa observação também, o entrosamento que há entre o elemento mais velho e o moço. Ambos atuam com a mesma disposição, com o fito único de conseguirem resultados objetivos, visando a intensificação do jovem no trabalho sublime da Doutrina. Assim é que participaram ativamente dos trabalhos (não como meros convidados, mas sim como integrantes), os confrades Antônio Fonseca de Abreu e Dr. Jarbas Leone Varanda, do Conselho Regional Espírita de Uberaba, Argemiro Evangelista, Lauro Mendonça e Zenon Vilela do Conselho Regional Espírita de Uberlândia, Dª Sílvia Barsante e Profª Francisca Martins da Aliança Municipal Espírita de Araxá, Urbano Teodoro e João de Jesus Moutinho da Aliança Municipal Espírita de Araguari, Dª Corina Novelino, de Patos de Minas, Dr. Geraldo Novaes, do Prata, e muitos outros elementos maduros e dirigentes das mais destacadas organizações espíritas do Triângulo Mineiro.

Deixamos patenteada a oportunidade maravilhosa que tivemos ao recolher conhecimentos e experiências que muito nos ajudarão em nosso trabalho no setor da juventude.

Por isso agradecemos à U.M.E. Como agradecemos, também, pela confiança em nós depositada, autorizando-nos a representá-la em tão importante e produtivo Conclave.

Belo Horizonte, 6 de novembro de 1968.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

C. E. PODER DA BOA VONTADE

Emmanuel Delanne de Aguiar falou, dia 21 de maio, na posse da Diretoria do Centro Espírita acima, representando a «União».

EM BICAS

Falaram na «Semana Espírita de Bicas», tradicional movimento doutrinário que se realiza, todos os anos, naquela cidade da Zona da Mata, a professôra Ítala de Morais Ribeiro, diretora do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, e D. Violeta da Conceição Fernandes, diretora da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia».

Os temas abordados pelas enviadas do Departamento de Doutrina e Propaganda foram, respectivamente: «Espíritas, amai-vos» e «Estranha Moral».

CONSELHEIRO LAFAIETE

A Aliança Municipal Espírita de Cons. Lafaiete realizou, dias 25, 26, 28 e 30 de outubro, mais uma animada «Semana Espírita».

Indicados pelo DDD pronunciaram conferências: Emmanuel Delanne de Aguiar, Ismael Ramos das Neves, Major Felipe Soares de Mello e Arim Moisés.

O diretor do Departamento de Juventude da UEM coordenou a mesa redonda sôbre «Espiritismo atualizado».

EM JUIZ DE FORA

Martins Peralva realizou palestra doutrinária, dia 1º de novembro, no Centro Espírita «Ivon Costa», na posse da diretoria da Mocidade Espírita «João de Deus», daquele Centro.

A reunião foi presidida pelo diretor do Departamento de Mocidade «João de Deus», José Tornell da Silveira.

«COMETRIN - ARAGUARI»

Dr. Noraldino de Mello Castro falou, pela UEM, em Uberlândia, dia 30-10, no C. E. «Joana D'Arc».

Em Araguari, dia 31, nosso vice-presidente falou no Educandário «Eurípedes Barsanulfo», em solenidade oficial da «COMETRIN» — Confraternização das Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro».

Departamento de Doutrina e Propaganda

Continua êste importante Departamento da «União Espírita Mineira» realizando, com segurança e método, seu amplo programa de esclarecimento doutrinário e evangélico junto às entidades espíritas da Capital e, também, em alguns casos do interior do Estado.

Novos elementos estão sendo convocados para o quadro de conferencistas, já com 25 oradores, a êle tendo se incorporado, recentemente, o confrade engenheiro José de Alvarenga Ribeiro, procedente de Uberaba, onde cooperava em organizações locais.

A presidência da UEM, cônscia da relevância dêsse setor, a êle tem dado todo apoio, de modo que possa cumprir suas finalidades e objetivos.

ANO KARDEC — 1969

Cumprindo determinação da diretoria da UEM, o DDD programou para o ano em curso, quando se homenageia, no mundo inteiro e, principalmente no Brasil, o primeiro centenário da desencarnação de Allan Kardec, uma palestra em cada mês, na última sexta-feira, em tôrno da obra do mestre lionez.

Foram proferidas palestras pelos seguintes confrades: Dr. Noraldino de Mello Castro, Dr. Silvano Neves de Freitas, jornalista Ismael Ramos das Neves, J. Martins Peralva, Emmanuel Delanne de Aguiar, Profª Ítala de Morais Ribeiro, José Marciano de Oliveira e Dr. Jarbas Leone Varandas, presidente do Conselho Regional Espírita uberabense e da Ordem dos Advogados de Uberaba.

VISÃO ESPÍRITA DE DEUS

Alunos do 3º ano de Filosofia do Instituto Central de Teologia e Filosofia da Universidade Católica, que funciona no Colégio Arquidiocesano (Av. Augusto de Lima), solicitaram à presidente da «União Espírita Mineira» enviasse um espírita para falar sôbre «Visão Espírita de Deus».

O vice-presidente, Noraldino de Mello Castro, integrante do DDD, apresentou substancioso trabalho, durante uma hora e trinta minutos, tendo se realizado, após a leitura, proveitoso diálogo com os jovens estudantes de Filosofia, do qual também participou o diretor do DDD.

Os representantes da Casa Mater mineira foram gentilmente acolhidos no gabinete do diretor da Faculdade, que os acompanhou até a sala de aulas, onde já se encontrava o professor da turma, Pe. Geraldo Tolentino.

Foi mais um cordial encontro dos espíritas com os jovens do ICTF da UC, uma vez que o nosso diretor ali já estivera, ano passado, para um trabalho da mesma natureza, a convite dos alunos do 1º ano.

ORIGEM DO HOMEM NA TERRA

Nosso diretor, atendendo solicitação dos alunos da 3ª série ginasial do Colégio «O Precursor», Departamento Educacional da «União», ali compareceu, dia 13 de junho, para falar sôbre «Origem do Homem na Terra», segundo o pensamento espírita.

Após a exposição, através de gráficos elucidativos, nosso confrade Martins Peralva realizou instrutivo diálogo com os alunos.

Atendendo pedidos de alunos de outras confissões religiosas, o que demonstra o democrático tratamento dispensado a tôdas as religiões, falaram no Colégio, sôbre o mesmo tema, o Pe. Manoel Poet, da Paróquia de Santo Inácio, o pastor Jairo Gonçalves, da Igreja Batista Central e a antropóloga Maria Cecília Dias Brandão, professôra do Colégio Estadual de Esmeraldas e formada em Ciências Sociais e Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

ESPIRITISMO E VIAGENS ESPACIAIS

Sob êste tema, de intensa atualidade, o engenheiro José de Alvarenga Ribeiro, nôvo integrante do quadro de conferencistas do DDD, realizou conferência para os jovens da Mocidade Espírita «O Precursor», quinze dias antes da descida dos astronautas norteamericanos na lua, utilizando gráficos no quadro negro, nos quais explicou mecanismos de computadores e válvulas.

Foi uma manhã diferente para os moços da «Precursor», com interessante diálogo com o engenheiro Alvarenga Ribeiro, onde Doutrina e Técnica fundiram-se em trabalho edificante.

ESTUDANDO KARDEC

Para falar sôbre êste tema, nosso irmão Martins Peralva compareceu à «Tenda do Silêncio», tendo encaminhado os seus argumentos para a necessidade da prática mediúnica em conexão com os ensinos de Kardec e do Evangelho, concitando os presentes a que continuassem estudando os livros da Codificação, que se achavam sôbre a mesa.

CONFLITOS DE UM CORAÇÃO

A «União Espírita Mineira» compareceu, por intermédio dos Srs. José Alves Neto e Martins Peralva, ao lançamento, dia 9 de junho, em plena Galeria Ouvidor, do livro «Conflitos de um coração», autoria do escritor sergipano João Rabelo de Morais, residente em Belo orizonte.

Editôra Pongetti, que já lançou de J. Rabelo «Tereza» e «Almas Torturadas», editou, também o terceiro livro do beletrista nordestino.

Em BRASÍLIA

Em nome do DDD, major Felipe Soares de Mello, responsável pelos estudos mediúnicos no Curso Básico de Espiritismo, falou na Comunhão Espírita Cristã, de Brasília, dia 9 de maio, tendo visitado, em nome da UEM, as obras da Federação Espírita Brasileira na capital federal, delas trazendo a melhor impressão.

FONSECA DE ABREU EM LONDRES

O DDD da «União» registra, com prazer, a visita que o caro irmão Antônio Fonseca de Abreu, valoroso obreiro em Uberaba, fêz à Inglaterra, em cuja capital permaneceu durante trinta dias, observando, inclusive, o movimento espírita da velha Albion.

«HEAL»

Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, representou a Casa Mater mineira nas inaugurações realizadas pelo Hospital Espírita «André Luiz» dia 3 de agôsto.

CASA DE DURVALINA

A instituição acima, formada pelo Lar «Fabiano de Cristo» e Centro Espírita «Divino Amigo» inaugurou, dia 2 de agôsto, suas novas instalações, na Vila S. Vicente de Paulo, tendo nosso diretor representado a UEM.

Colégio "O PRECURSOR" . . . conclusão

fessôra Lúcia Maria Ferreira.

A solenidade, brilhantíssima, foi entremeiada de números musicais, cabendo a oração principal, pelas alunas, à profa. Zurishaddai Reimão Gardona. Proferiu a «palavra de despedida», a profa. Léa Márcia Barbosa Bezerra.

Depois de a profa. Maria Philomena Aluoto Berutto haver proferido palavras alusivas a mais êste brilhantíssimo acontecimento, e agradecido o compacto comparecimento das famílias que lotavam o auditório, foi cantado o Hino do Colégio «O Precursor», encerrando-se, a seguir, a marcante solenidade, que deixou, por sua beleza, viva e indelével impressão em todos.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO DE 1970 | NÚMERO 136

DIRETRIZ

Maria Philomena Aluoto Berutto

A palavra de ordem é e será, sempre, a divisa TRABALHO, SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA.

Como revivescência do Cristianismo, êste Triângulo, evidenciado, por Allan Kardec, sòmente funcionará se «amarmos a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.»

Tendo como norma a Palavra do Cristo, não haverá o perigo de mescla do joio no Trigal Divino.

Pela prece do TRABALHO, afastaremos as aves perturbadoras que roubam a semente divina em campo já preparado para o plantio.

Pela SOLIDARIEDADE, cultivaremos princípios que nos preservem do desmembramento que, invariàvelmente, atinge os que, invigilantes, se lançam a interpretações individualistas, esquecidos da lição do «feixe de varas.»

Pela TOLERÂNCIA, permaneceremos unidos, exercitando, constantemente, nossa paciência e ampliando nossa aprendizagem, o que nos assegurará a conservação do patrimônio Doutrinário Codificado, que sòmente subsistirá se mantido em sua pureza e fidelidade aos princípios em que se baseia.

DOUTRINA DOS ESPÍRITOS! REVIVESCÊNCIA DO CRISTIANISMO!

Para isto movimentaram-se os Espíritos Superiores, trazendo a mensagem renovadora de Confiança à Terra!

Sòmente por isto, para reavivar nos homens a Palavra do Cristo, falaram as VOZES DE MAIS ALTO.

E com esta finalidade, foi enviado o Consolador Prometido, para que marche, progressivamente, o homem rumo ao Alto.

Somos nós os depositários da Codificação.

Nada mais é preciso para que compreendamos a nossa responsabilidade e agradeçamos a Deus, acima desta compreensão, a grande e honrosa oportunidade que, por acréscimo de Misericórdia, nos concede o Pai para resgate de nossas dívidas e aprimoramento de nosso Espírito.

Uma vez conscientizados, saberemos muito bem o que fazer, como fazer e qual o meio de não fugirmos à alta finalidade que nos congrega para difusão da Doutrina dos Espíritos.

Que Jesus nos fortaleça para o cumprimento de nossos deveres.

"ALMA E CORAÇÃO" - NOVO LIVRO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

«Êste livro se destina, pois, a ser uma firme lâmpada a iluminar os passos incertos do cansado peregrino do eterno.» (Da apresentação).

Sob responsabilidade da EDITÔRA PENSAMENTO, está em circulação nôvo livro de Chico Xavier — «Alma e Coração» —, contendo edificantes mensagens, tôdas elas revestidas, como sempre, daquela extraordinária beleza e profundo conteúdo próprios da literatura que os Espíritos Superiores transmitem por seu intermédio.

São, na verdade, sessenta belíssimas páginas, ditadas por Emmanuel, o admirável Benfeitor Espiritual, destinadas a levar aos peregrinos da Terra o otimismo e a confiança, a alegria e a paz espiritual, ante as lutas humanas, complexas e dolorosas.

Sessenta mensagens de ampla significação moral, acessível às pessoas ligadas às várias confissões religiosas e filosóficas, uma vez que se não limitam aos conceitos pròpriamente espíritas, atendo-se, essencialmente, aos fundamentos do Evangelho do Cristo.

Parabéns ao querido médium, com o grande abraço da «União Espírita Mineira»!

Que o Dono da Vinha o ampare, na continuidade do seu glorioso trabalho de amar e servir, a todos ajudando com o luminoso pensamento que flui da mente e coração dos Benfeitores Celestes, através de suas mãos missionárias.

Catálogo Chico Xavier

Homenageando a publicação dos 100 livros mediúnicos de Francisco Cândido Xavier, cuja produção alcança, com «Poetas Redivivos», a elevada soma de 2.301.000 exemplares, em 298 edições e 20.148 páginas, acaba de sair, por iniciativa da «Comissão de Divulgação do Livro Espírita», fabuloso «Catálogo Geral dos 100 livros» do médium mineiro.

Redigido e coordenado por Stig Roland Ibsen e Edite Nóbrega Canto Ibsen, aparece o magnífico trabalho sob a responsabilidade editorial de «Gráfica e Editôra Edigraf S. A.», de S. Paulo, tendo, na sua introdução, palavras explicativas de sua finalidade, subscritas por valorosos companheiros de Ideal Espírita-Cristão, qual seja a de classificar a maravilhosa obra mediúnica do querido irmão. No final, como fêcho de ouro, a mensagem «Cultura Espírita», com que Emmanuel enriquece o livro «Caminho Espírita».

Trabalho pacientemente elaborado, nada deixa a desejar, podendo ser considerado uma das mais fabulosas realizações espíritas, neste comêço de ano, em matéria de publicação histórica, eis que a todos oferece perfeita e completa classificação das obras mediúnicas de Chico Xavier — desde «Parnaso de Além Túmulo» (1931) até «Poetas Redivivos» (1969), êste o livro número 100 de sua inigualável e sublime produção.

Parabéns aos redatores e coordenadores do Catálogo, obra estatística à altura do seu objetivo: comemorar os 100 livros recebidos mediùnicamente por Francisco Cândido Xavier!

Iniciativa feliz, oportuna, merecedora de nossos melhores, mais justos e fraternos elogios.

Ao Chico, o companheiro querido, a carinhosa homenagem da «União Espírita Mineira».

NOSSA EDIÇÃO

Apresentamos, hoje, variadas notícias, tôdas elas girando na órbita dos interesses da DOUTRINA do EVANGELHO e da UNIFICAÇÃO ESPÍRITA.

A "XII Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas", a que esteve presente a diretoria da "União Espírita Mineira", foi excelente oportunidade para que se intensificassem os esforços em favor da Unificação do Movimento Espírita, tornando-a, assim, melhor conhecida pelos elementos das dezesseis (16) cidades que estiveram em Varginha, através de valorosas delegações. A reportagem que publicamos, noutro local, dá conta dos resultados da XII Confraternização.

Reunião ecumênica, com a participação de representante do Espiritismo, atesta que, sem prejuízo das convicções peculiares a cada Religião ou Filosofia, é possível a coexistência fraterna entre os seus profitentes.

A repercussão do Suplemento Especial que o "Diário da Tarde" editou, sob a supervisão doutrinária da federativa mineira, é mostrada aos nossos leitores, pelas cartas que nos chegam, inclusive belíssima correspondência da Confederação Espírita Panamericana C.E.P.A.

A expansão do Departamento de Doutrina e Propaganda, que se estrutura, a pouco e pouco, através da criação de novos setores objetivando maior divulgação doutrinária.

Prof. José Mesquita de Carvalho, presidente do Conselho Deliberativo da "União" e Diretor Pedagógico do Colégio "O Precursor", comparece com a seqüência de seus "Ensaios Modernos".

A presidente da Casa assinala, como sempre, sua presença com "Diretriz", analisando, em função do programa de trabalho espírita, o lema de Allan Kardec: TRABALHO, SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA.

Continuemos, amigos, procurando fazer o melhor...

J. MARTINS PERALVA

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

ECUMÊNICA NA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS

Em homenagem à formatura dos alunos do «Curso de Administração Hospitalar», promovido pela Escola de Saúde Pública, realizou-se na Associação Médica de Minas Gerais, dia 14 de março, solenidade ecumênica em que falou, em nome do Espiritismo, o vice-presidente da «União Espírita Mineira», Dr. Noraldino de Mello Castro.

Formaram-se, pelo referido Curso, 9 médicos, 12 enfermeiras, 2 Assistentes Sociais, 1 economista, 1 farmacêutico e 1 advogado, tendo sido paraninfo o dr. José Pinto Machado e orador o dr. João Amilcar Salgado.

A reunião solene foi presidida pelo dr. Otto Pessoa de Mendonça, Diretor da Escola de Saúde Pública, contando com a presença do Coordenador do Curso, o médico e nosso confrade Delcides Baumgratz.

A «União Espírita Mineira» estêve presente nas pessoas de sua presidente, d. Maria Philomena Aluoto Berutto, do secretário, J. Martins Peralva e de sua espôsa, d. Jupira Silveira Peralva.

Em nome da Igreja Católica, falou o pe. Augusto Pinto Padrão, que dissertou sôbre passagem do Evangelho, a exemplo do representante do Espiritismo.

MUSEU ESPÍRITA DA IMAGEM E DO SOM

Está funcionando, desde ano passado, o "Museu Espírita da Imagem e do Som, da Guanabara", destinado a fixar, no tempo e no espaço, a imagem e a palavra de batalhadores espíritas, tendo visitado Belo Horizonte o seu idealizador, confrade Antônio de Souza Lucena, Bibliotecário da Liga Espírita do Estado da Guanabara.

Regressando de Uberaba, onde gravára o verbo do nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier, o lidador guanabarino esteve na "União Espírita Mineira", onde gravou mensagens da sua presidente, Profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, do vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, e do secretário, Martins Peralva, fotografando-os, na oportunidade.

O confrade Lucena está incentivando a criação, em todos os Estados brasileiros, de Museus semelhantes, já estando em funcionamento, nos seus passos iniciais, o da Guanabara.

A iniciativa tem, na verdade, valor histórico, em função do registro do pensamento dos obreiros da Doutrina dos Espíritos.

ENSAIOS MODERNOS
- III -
AS DIMENSÕES (PRIMEIRA)

Quatro são as dimensões em que firmaremos estudos nestes breves ensaios.

A primeira são as três geométricas que se representarão por uma delas: a altura, comprimento e largura serão suas restantes relativas, pois cada uma delas pode substituí-la se tomarem a posição de prumo. Os corpos esféricos a terão no próprio diâmetro com uma das extremidades em oposição exata a atração por gravidade de nosso planêta.

Estes corpos aprumados em um vértice de sua massa tê-la-ão na altura de uma diagonal iniciada no ângulo em que se apóiam, a qual proporcionará quatro ângulos retos ou de noventa graus, sendo cruzada por uma linha horizontal, em qualquer parte de sua extensão. Cumpre observar que o ângulo reto é mera convicção científica, é mera necessidade em teoria para resultados práticos e aceitáveis: é reto só aparentemente. A linha horizontal considerada a nível de água parada é sempre curva. O curvamento de uma vertical, formará quatro ângulos: dois obtusos, no lado convexo; dois agudos, no lado côncavo, deixando-nos razão de concluir que o ângulo denominado reto será, entre os ângulos, o maior ângulo agudo ou o menor ângulo obtuso. Além disso, uma linha em qualquer posição e direção, seja horizontal, vertical ou oblíqua, se fôr sempre continuada, voltará ao ponto de partida, fechando um círculo e os ângulos retos que se formarem com ela pelo cruzamento de uma linha que seja vertical, serão sempre aparentes, dentro da esfera espacial, do mesmo modo que o diâmetro desta esfera, avançando fora dela, continuadamente fechará um círculo.

Não discorreremos sôbre a primeira dimensão dos corpos ovais, elipsoidais, amorfos ou da esfera armilar com que se tem pretendido representar a esfera celeste, porque seria longo o escrever e isso não traria subsídios interessantes ao nosso trabalho.

Basta sabermos que a primeira dimensão é a altura.

(continua no próximo número)

Argentina Espírita: Congratulações

CONFEDERAÇÃO ESPIRITA PANAMERICANA COMENTA SUPLEMENTO ESPECIAL

Tem sido muito grande a repercussão do Suplemento Especial de "O Diário da Tarde" em homenagem ao Primeiro Centenário da Imprensa Espírita. Nesta edição, logo a seguir, transcrevemos, na íntegra, fraterna e honrosa carta que nos foi dirigida pela Confederação Espírita Panamericana — CEPA, em que declaram os confrades de República Argentina que o excelente tablóide, o primeiro que se faz em todo o mundo em jornal leigo, será zelosamente guardado, junto com as edições de "O Espírita Mineiro", "como instrumentos de consulta na Oficina Panamericana de Informação e Consulta da CEPA".

Eis a carta dos irmãos platinos:

OFICIO Nº 1977

RAFAELA, 3 de Marzo de 1970.

Rua Guarani, 315 — BELO HORIZONTE — M. G. — BRASIL

Señor Presidente de la União Espírita Mineira

De nuestra fraternal consideración:

Plácenos hacer saber a Ud. que ha llegado a nuestro poder su envío conteniendo la edición del dia 7 de enero de 1970 de "Diário da Tarde" anexo a la cual se acompaña la edición commemorativa del Primer Centenario Espírita en Brasil. Ambos correspondientes a la ciudad de Belo Horizonte. También recibimos adjunto un ejemplar nº 134 de vuestro órgano "O Espírita Mineiro".

Agradecemos estos envios que tienen un alto valor documental para el movimiento espírita en Brasil y en América y los mismos serán celosamente guardados como instrumentos de consulta en la Oficina Panamericana de Información y Consulta de C.E.P.A.

Deseamos aprovechar esta oportunidad para saludar muy especialmente al Movimiento Espírita Mineiro y asociarmos a vuestras celebraciones con motivo del 20 aniversario del Pacto Aureo, cumplido el 5 de Octubre de 1949 en la ciudad de Rio de Janeiro con el auspicio de la Confederación Espírita Panamericana y en los dias en que precisamente se celebraba el II Congreso de nuestra Organización en la entonces capital de Brasil.

Estes felices acontecimientos y sus circunstancias tan especiales nos mantienen emocionalmente vinculados a todos los espiritistas de América. Estamos seguros que el futuro depara a nuestro movimiento mayores oportunidades de trabajo en común y de servicio a la humanidad.

Hallamos propicia esta ocasión para saludar a usted y a todos los distinguidos integrantes de esa Federación con nuestra mas alta consideración y fraternal aprecio.

NEMÉSIO P. LAORDEN — Secretário Administrativo

DANTE CULZONI SORIANO — Presidente

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Estrutura-se, a pouco e pouco, o DDD da União Espírita Mineira.

Mais setores vão surgindo e sendo entregues a companheiros devotados e esclarecidos.

Dr. Noraldino de Mello Castro atenderá o setor «Pesquiza, Doutrina, Evangelho e História.»

Oswaldo de Abreu cuidará do setor «Assuntos Mediúnicos», já estando, também, em atividade, levando aos Centros a palavra orientadora, no difícil campo do intercâmbio com a Espiritualidade.

Dr. Rivail França encarregar-se-á do setor «Conferências, Palestras e Visitas».

José Damasceno Sobral recebeu o setor «Preparação de Explanadores Espíritas», funcionando às sextas-feiras, às 20 horas, na sala 10.

Esperamos em Deus que, em número próximo, possamos apresentar o Departamento de Doutrina e Propaganda completamente estruturado, para melhor cumprimento de suas finalidades.

Ainda o Tablóide do «Diário da Tarde»

Continuam a chegar à UEM felicitações pelo Suplemento Espírita editado pelo «DIÁRIO DA TARDE», órgão associado, em homenagem ao Primeiro Centenário da Imprensa Espírita, sob a supervisão doutrinária da «União Espírita Mineira».

Devido à carência de espaço, que buscamos sempre dividir com a matéria doutrinária e a informativa, publicamos parte da correspondência que nos tem chegado, a fim de que sintam, os nossos leitores, a repercussão do trabalho em aprêço.

Da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ, através de carta do seu presidente, sr. João Ghigonone: «... enviamos as nossas mais calorosas felicitações aos confrades dessa grande cidade, pela magnífica edição especial daquele jornal, dando, inclusive, oportunidade para que todos os brasileiros conheçam o grandioso trabalho realizado no campo assistencial, pelos espíritas de Belo Horizonte».

— Da Federação ESPÍRITA CATARINENSE, através de carta do sr. José Antônio S. Tiago, presidente, e Hélio Abreu, secretário geral:

«Congratulamo-nos com essa Federação pela iniciativa — edição especial do DIÁRIO DA TARDE — de divulgação da Doutrina dos Espíritos, da Religião do Amor e da Sabedoria.

Esta iniciativa enche os corações dos espíritas de satisfação, porquanto os objetivos doutrinários se realizam, plenamente».

Do jornal ESPIRITISMO E UNIFICAÇÃO, órgão oficial da União Municipal Espírita de Santos, SP:

O «Diário da Tarde», jornal de grande circulação em Belo Horizonte, editou em 29 de dezembro caderno especial sôbre o 1º Centenário da Imprensa Espírita. O texto teve a coordenação da União Espírita Mineira. O movimento espírita será apresentado em tôda a sua pujança no Brasil e no Mundo».

KARDEC HOMENAGEADO DIA 31/3

Transcorreu, dia 31 de março, o 101º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina dos Espíritos, tendo a «União Espírita Mineira» realizado sessão solene, naquele dia, às 20 horas, quando falou, sôbre a data, o dr. Rivail França, ex-componente da Mocidade Espírita «O Precursor», em conferência que foi ouvida por grande número de pessoas, versando sôbre aspectos importantes da Codificação.

No impedimento ocasional da presidente, que visitava, naquele momento, o Conselho Deliberativo, em sua primeira reunião do ano, o vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro presidiu a solenidade, cabendo ao secretário proferir a prece inicial e ao tesoureiro, Alvaro Cavalcanti de Oliveira, a de encerramento.

Conferência no «Célia Xavier»

Nosso irmão Martins Peralva falou, dia 22 de fevereiro, no Centro Espírita «Célia Xavier», em promoção da Mocidade Espírita daquele Centro, abordando tema relacionado com Mediunidade.

APARÊNCIAS

André Luiz (médium: CHICO XAVIER)

Não acuse o irmão que parece mais abastado. Talvez seja simples escravo de compromissos.

Não condene o companheiro guindado à autoridade. É provável seja êle mero devedor da multidão.

Não inveje aquêle que administra, enquanto você obedece. Muitas vêzes, é um torturado.

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

RESPONSÁVEL: EMMANUEL DELANNE AGUIAR

CONFRATERNIZAR

"Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, REUNAMO-NOS, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor".

Emmanuel

O encontro de companheiros do mesmo ideal — a 3ª Revelação, a Doutrina esclarecedora, o Espiritismo sublime — por ocasião das Confraternizações, permite intercâmbio de experiências e ainda revela-nos criaturas realmente maravilhosas. O convívio com êsses jovens abnegados que não medem esforços pela Causa Edificante, transforma-nos. Dá-nos alento para a continuidade de nossas tarefas. E ao nos despedirmos dêsses queridos companheiros, após os dias de Conclave, sentimos a tristeza da partida e sempre elevamos ao Pai uma prece em agradecimento pela oportunidade maravilhosa de os conhecer, pois sentimos nêles a bondade, o carinho, o desprendimento, o amor à Doutrina.

Jesus, na sua infinita bondade possa abençoá-los, impulsionando-os à continuidade dêsse trabalho regenerador, companheiros fraternos da COMETRIM, COMESUMG, CORMEZOM E COMERCEMG, que há muito são para nós afetos queridos do coração.

ESTUDAR

"Espíritas... instruí-vos..."

Como estudar a Doutrina? Como iniciar o jovem no conhecimento do Espiritismo? Preocupação constante das Confraternizações. Na "Cometrim" e "Comercemg", coordenadores das Comissões de Planificação de Estudos elaboram, baseando-se nas sugestões das Mocidades, métodos modernos de estudos que, a cada ano, sofrem modificações visando uma objetividade maior.

Na "Comesumg" é de ressaltar a contribuição, nesse campo, da Mocidade Espírita de Guaxupé.

EXEMPLIFICAR

"E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem"

Paulo — (II-Tessalonicenses,3:13)

O trabalho. A vivência dos ensinamentos de luz. A ajuda ao necessitado. Necessitado de alimento, de agasalho. Necessitado de carinho, de amor.

A tarefa assistencial é das mais importantes no conjunto de realizações da Mocidade Espírita. Ela enseja-nos oportunidades maravilhosas de exercitarmos nosso espírito a fim de alcançarmos a humildade e a fraternidade.

Nas Confraternizações Regionais de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, portanto, êste assunto é colocado sempre em evidência, estudando os jovens, em conjunto, a maneira mais objetiva de realizar tão dignificante tarefa.

EVANGELIZAR

"... Auxilia êsses lírios humanos a se desvencilharem do lodo das trevas, para que desenvolvam, ao hálito da luz"...

Meimei

É também tarefa luminosa da Mocidade Espírita a evangelização.

A preparação da criança para que possa vir a intergrar-se à Mocidade.

Nas Confraternizações tem-se dado ênfase a êste setor da atividade espírita, notadamente ao aspecto Pré-Mocidade. Sôbre o assunto transcrevemos artigo de um dos Coordenadores das "Comercemgs", Ivo Black, inserido no Boletim nº 1 do Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte:

"O Pré-Mocidade está exigindo especial atenção de todos aquêles que pretendem dar continuidade ao elevado trabalho de evangelização da criança, com imensos benefícios para as Casas Espíritas. Em nossa Região, o trabalho de evangelização vem se desenrolando dentro de um esquema doutrinário-didático dos mais felizes, acolhendo cada dia maior número de irmãozinhos nossos sedentos das luzes evangélicas.

É mistér não desprezar êste trabalho inicial, dando assistência àqueles que já podem deixar o 4º ciclo e ingressar num trabalho de maior autonomia, com possibilidades de servir nos setores juvenis, preparando-se para atenderem as tarefas maiores em nossa Doutrina. Há entretanto que considerar o aspecto de adaptação aos moldes de estudo nas Mocidades, que apresentam, sem dúvida, algumas novidades de método e planejamento em relação aos da evangelização. Tanto quanto possível, deve ser intensificado o entrosamento com êstes jovens, na idade em que é preciso muito tato e atenção, evitando a inquietação de deixarem o novo campo de trabalho pela dificuldade de entrosamento e adaptação à Mocidade.

Com alegria vimos o assunto ventilado na V COMETRIM; e agora será levado à reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, em maio dêste ano. O bom senso e o interêsse de todos, ditam o modo de atacar a questão; tanto mais cedo se apresente, mais rápido deve ser a ação em prol dela, acrescendo-se com o tempo as contribuições e experiências de confrades responsáveis maiores no movimento".

Reunamo-nos, pois, jovens, em tôrno de nossas Mocidades. Prestigiemos, participemos, ACREDITEMOS nas Confraternizações Regionais, marcos de luz na trajetória do movimento juvenil espírita em nosso Estado.

— xxx —

No próximo número, "V COMERCEMG", de Sete Lagoas.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE CONGRATULA-SE COM OS «DIÁRIOS ASSOCIADOS»

Através de requerimento nº 128/70, de autoria do Vereador Augusto Cardoso, aprovado em sessão de 16 de fevereiro passado, a Câmara Municipal de Belo Horizonte consignou em ata um voto de congratulações à direção dos «Diários Associados» pelo lançamento do Suplemento Comemorativo do 1º Centenário da Imprensa Espírita no Brasil, editado pelo «Diário da Tarde» em 30 de dezembro de 1969.

Para conhecimento dos nossos leitores e para perpetuar o importante acontecimento, transcrevemos, a seguir, o citado requerimento, encaminhado por cópia ao jornalista Edson Nunes, editor do tablóide, que teve a supervisão doutrinária da União Espírita Mineira (Associação Espírita de Minas Gerais):

«Senhor presidente.

Incumbido pela Associação Espírita de Minas Gerais de agradecer, por intermédio desta Casa, à Direção dos dignos jornais e Emissoras Associados, especialmente do «Diário da Tarde», pela edição do Caderno Comemorativo do Primeiro Centenário da Imprensa Espírita no Brasil, venho requerer à Mesa, ouvida a Casa, em regime de urgência, com dispensa dos pareceres, seja consignado em ata um voto de congratulações com a direção dos Diários Associados pelo lançamento do mencionado suplemento, ocorrido no dia 30 de dezembro de 1969.

Com efeito, a iniciativa dos Diários Associados merece os nossos maiores aplausos, não pela repercussão alcançada, mas também por ter sido o primeiro lançamento de um caderno espírita da imprensa leiga em todo o mundo. Exemplares dêsse jornal foram remetidos para diversos países do mundo, especialmente para federações espíritas dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, México, Filipinas, Colômbia etc.

Considerando os benefícios que a Doutrina Espírita tem prestado ao nosso povo, através de obras sociais espalhadas por todo o país, tais como escolas, hospitais, universidades, casas de amparo para velhos e crianças, cursos de recuperação social e formação profissional para necessitados, é fácil verificar que a iniciativa merece todo o nosso louvor e o nosso aplauso.

Finalmente, requeiro que da deliberação da Casa se dê ciência à Direção dos Diários e Emissoras Associados, bem como ao editor do referido Caderno Comemorativo, jornalista Edson Nunes.

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 1970.

(a.) Vereador Augusto Cardoso.»

Ao editor do Suplemento foi dirigido, pelo sr. Gil Nunes, presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o seguinte ofício, datado de 17 de fevereiro de 1970, sob nº 110/70:

«Excelentíssimo Senhor,

Tenho a honra de levar ao seu conhecimento, por cópia, o requerimento nº 128/70, de autoria do Vereador Augusto Cardoso, aprovado por esta Câmara em sessão de 16 do corrente.

Nesta oportunidade apresento-lhe os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

(a.) Gil Nunes, presidente.»

DESENCARNA O PRESIDENTE DO «CÉLIA XAVIER»

Desencarnou, dia 28 de março, sendo sepultado no dia seguinte, o distinto confrade José Pedro Xavier, fundador e Presidente de Honra do C. E. «Célia Xavier».

O companheiro que regressa à vida espiritual era genitor de Célia Xavier, patrona da Casa. Sua espôsa, d. Orlanda Xavier, desencarnara ano passado, precedendo-o, assim, na viagem à Espiritualidade.

Seu corpo permaneceu na sede do referido Centro, de onde partiu para o Cemitério da Saudade às 10,30 horas do dia 29, tendo orado, na saída do féretro, o sr. Francisco Peixoto, e no ato do sepultamento o dr. Celso Dias de Avelar, cooperador da Casa e que o assistiu durante a enfermidade.

José Pedro Xavier pertenceu ao Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, onde ofereceu, sempre, devotada colaboração. Sua atividade, no entanto, quase que total, foi na instituição que tinha o nome de sua filha, ocupando-lhe a presidência por longos anos, na qual pôde, sempre, prestar os melhores serviços à Casa.

A «União Espírita Mineira» na pessoa de sua filha, d. Elza Xavier Ladeira, e do seu genro, sr. Jair Dias Ladeira, visitou a família do irmão desencarnado, em sua residência, uma vez que, ao se dar o sepultamento, estava a diretoria da federativa mineira em Varginha, participando da XII Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas, tendo solicitado ao casal transmitisse aos demais componentes da família os votos de solidariedade espiritual dos diretores da Casa Mater de Minas.

REUNE-SE O «COFEMG»

Dias 1, 2 e 3 de maio, reunião do Conselho Regional Espírita de Minas Gerais, com a seguinte:

PAUTA DE TRABALHOS

I — Orientação para o Pré-mocidade.
II — Desenvolvimento mediúnico — Seu programa de estudos.
III — Evangelização da criança.
IV — Problemas da unificação.
V — Assuntos gerais.

COMPANHEIROS QUE PARTEM

«O Espírita Mineiro» regista desencarnações de vários companheiros que terminaram a atual trajetória pelos caminhos terrenos, regressando, assim, à Pátria da Verdade.

São irmãos abnegados e valorosos que, por certo, no Mundo Espiritual, prosseguem o labor espiritista com o mesmo devotamento demonstrado aqui na Terra.

Cada um dêles desempenhou, na ribalta do mundo, determinada tarefa: no campo doutrinário, no setor administrativo, na prática mediúnica e em tantos outros misteres do Espiritismo.

Muitas bênçãos rogamos a Jesus em favor de todos êles que souberam dar o melhor de si mesmos para que a Terceira Revelação brilhasse por mensagem renovadora e amiga.

SEBASTIÃO LASNEAU

Militou em Barra do Piraí e era muito conhecido em Belo Horizonte, onde participou de várias «Semanas Espíritas». Vários Estados conheceram-lhe a presença agradável, os belos sonetos que escrevia e declamava nas festividades juvenis, encantando pela simplicidade e edificação de que se impregnavam os conceitos poéticos.

UEM envia à sua espôsa, d. Olívia, sua mensagem de solidariedade, ante a ausência física do companheiro.

Pelo médium Francisco Cândido Xavier, Lasneau já transmitiu versos, saudando a companheira que permaneceu no plano físico.

HILDEBRANDO AMÉRICO DO CARMO

Antigo Conselheiro da União Espírita Mineira, a que prestou bons serviços.

No momento em que a federativa mineira completava 61 anos de fundação (24 de junho de 1969), Hildebrando A. do Carmo desencarnava, chegando imediatamente a notícia à UEM, que solicitou aos irmãos Elias José Sayão e Maria Curi, conselheiros, representassem a diretoria no sepultamento, ocorrido dia seguinte.

SEBASTIÃO LOPES VALADÃO

Um bom amigo e grande coração que regressa à Vida Espiritual.

Consagrou-se, até o fim, ao bem-estar dos seus semelhantes, tendo como campo de trabalho a «Tenda do Silêncio», organização umbandista — onde deixou plantadas as sementes evangélicas do amor e da compreensão.

Desencarnou dia 2 de setembro, às 13,30 horas, em recidiva no terceiro enfarte do miocárdio.

De Valadão — cidadão e médium —, pode-se dizer, em nome da verdade: o relógio não funcionava, quando o problema era servir. Esquecia as horas, adentrava a noite, mesmo quando sua saúde inspirava, em seus familiares e amigos, maiores cuidados.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER: 100 LIVROS!

«O Espírita Mineiro» focalizará, em sua próxima edição, o grande acontecimento que é o lançamento, em edição da Federação Espírita Brasileira, do livro nº 100 do querido irmão Francisco Cândido Xavier.

«Poetas Redivivos», coletânea de poesias de vários autores desencarnados, já está circulando e vem tendo lançamento condigno em vários pontos do País.

RUA "ALLAN KARDEC", UM DOS PONTOS ALTOS DA XII CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA DO SUL DE MINAS

Em promoção do Conselho Regional Espírita de Varginha, realizou-se, sob os auspícios da União Espírita Mineira, mais uma Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas, a décima segunda, que repetiu o êxito da anterior, em Cambuquira, ano passado.

Grande foi a afluência atestando o interêsse e entusiasmo da florescente região sul-mineira, convergindo para Varginha caravanas de S. Lourenço, Caxambu, Cambuquira, Três Corações, Lavras, Alfenas, Boa Esperança, Ouro Fino, Eloi Mendes, Três Pontas, Itajubá, S. Gonçalo do Sapucaí, além de comunidades de Pires do Rio (Est. de Goiás), Campinas (Est. de S. Paulo), Guanabara (RJ) e Belo Horizonte.

A "União Espírita Mineira", sempre atenta e interessada nos movimentos que visam a divulgação doutrinária e a complementação dos trabalhos da Unificação, compareceu nas pessoas de sua presidente, D. Maria Philomena Aluoto Berutto, que é, também, Diretora Geral do Colégio "O Precursor" e presidente do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), do vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, que é, igualmente, o Diretor-Executivo do COFEMG, do secretário e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, d. Martins Peralva, e de d. Jupira Silveira Peralva, sua espôsa.

O certame foi instalado em clima de muito entusiasmo, na noite de 26 (quinta-feira), com palavras iniciais de Samuel Sidney, presidente do Conselho Regional Espírita de Varginha, prece de abertura por Martins Peralva e discurso de instalação pela presidente, Maria Philomena Aluoto Berutto, que saudou as delegações presentes em nome da Casa Mater de Minas.

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA

Esteve a cargo de d. Carmen Cartaxo, militante espírita e membro da Academia de Letras de Lavras, que transmitiu edificante mensagem de fundo cristão, cabendo a prece final ao vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro.

REUNIÕES MATUTINAS

A primeira reunião matutina, de feição doutrinário-evangélico-artística, e que tôma, nessas Confraternizações, a denominação de "Reabastecimento Espiritual", realizou-se no estádio do "Flamengo F. C.", dela participando vários companheiros, na permuta de idéias construtivas, baseadas em texto evangélico. O tema escolhido foi "Limites da Liberdade Cristã", extraído da 2ª epístola de Paulo aos Coríntios.

O segundo "reabastecimento espiritual" teve lugar na sede do C. E. "Humildade e Caridade", do qual é presidente o valoroso irmão Artur Salviolo de Lima, a quem deve o Espiritismo em Varginha, especialmente no que toca ao problema da Unificação, assinalados serviços.

REUNIÕES VESPERTINAS

Os integrantes da XII Confraternização reuniram-se, nas tardes de sexta-feira e sábado, na sede do "Humildade e Caridade", quando houve conferências a cargo de Martins Peralva e Noraldino de Mello Castro, o primeiro, focalizando tema mediúnico, e o segundo, dissertando sôbre Unificação.

Em ambas as conferências houve a participação dos presentes, debatendo, em clima de muito interêsse, os assuntos em foco — MEDIUNIDADE E PACTO AUREO.

D. Maria Philomena Aluoto Berutto, tendo ao lado o presidente do CRE-VARGINHA, presidiu as reuniões.

SEGUNDA CONFERÊNCIA NOTURNA

Como a reunião de instalação, realizou-se no amplo auditório do Colégio Coração de Jesus, dos Irmãos Maristas, gentilmente cedido por seu Reitor, rev. Aureliano Chaves. Na presidência, a irmã Maria Philomena Aluoto Berutto, tendo feito a prece inicial o sr. Antônio Sacchs, presidente do C. E. "Auxiliadores Espirituais", de S. Lourenço. A conferência esteve a cargo da profa. Terezinha de Oliveira, de Campinas, Estado de S. Paulo, que focalizou tema evangélico.

Nessa reunião, Antônio Sacchs recitou em homenagem ao dr. Noraldino, o secretário da UEM distribuiu exemplares do Suplemento Especial do "Diário da Tarde", homenageando o Primeiro Centenário da Imprensa Espírita, e da edição especial com que "O Espírita Mineiro" homenageou o 40º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier. A prece final coube à presidente da UEM.

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

Realizou-se no sábado, às 20 horas, no Colégio dos Maristas.

Presidência de d. Maria Philomena A. Berutto e encaminhamento dos trabalhos pelo presidente do CRE — Varginha.

Prece inicial, Wanda Léa Carvalho de Souza, da Mocidade Espírita de Lavras. Declamações, a cargo do poeta espírita José Brasil.

A conferencista, d. América Paolielo Marques, da Guanabara, disserta sôbre "Moral e Ética". Dr. Noraldino de Mello, em nome da UEM, oferece ao CRE, local, um exemplar de "O LIVRO DA ESPERANÇA" com fraternal dedicatória, subscrita pelos representantes da federativa mineira.

Martins Peralva refere-se aos trabalhos da XII Confraternização, Roberto Carvalho de Souza, de Lavras, faz a prece final e a presidente pronuncia as palavras de encerramento, solicitando, na oportunidade, fôssem insertos na ata votos de louvor aos promotores do certame, à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, pelo portentoso trabalho do seu Departamento Editorial, responsável pela quase totalidade das obras, de Francisco Cândido Xavier, e a êste, pela publicação do seu centésimo livro.

RUA "ALLAN KARDEC"

Na manhã de 28 (sexta-feira), exatamente às 10 horas, foi inaugurada a rua "Allan Kardec", assim denominada por proposição do Vereador Francisco de Souza Pinto, membro da ilustre Câmara Municipal de Varginha.

O Exmo. Sr. Prefeito, ausente por estar acamado, e o presidente da Câmara Municipal, ausente por motivo de viagem, foram representados pelo Vereador Souza Pinto, que, iniciando a solenidade inaugural, proferiu palavras de entusiasmo pela figura de Allan Kardec.

Descerrada pela presidente Maria Philomena Aluoto Berutto, sob delirantes aplausos da assistência, a placa onde se via o nome do Codificador do Espiritismo, Martins Peralva discorreu sôbre a figura e, principalmente, a obra de Allan Kardec, ressaltando-lhe a condição, inequívoca, de "Grande Benfeitor da Humanidade". Ao encerrar suas palavras, dirigiu-se o secretário da Casa Mater de Minas ao Vereador Souza Pinto nos seguintes têrmos: "Pode ficar certa V. Senhoria de que os espíritas de Minas e de todo o Brasil jamais esquecerão o seu gesto, de justiça e coragem, homenageando uma das mais notáveis figuras da Humanidade de todos os tempos".

José Brasil declamou poesia alusiva ao mestre lionês.

Detalhe interessante e altamente expressivo, que "O Espírita Mineiro" tem a satisfação de divulgar: o morador da casa em que foi colocada a placa acompanhou, de sua janela, ao lado da espôsa e filhos, tôda a solenidade inaugural, sempre batendo palmas, vindo, no final, cumprimentar os presentes e dizer-nos da honra que lhe causára o fato de ter a sua casa, a partir daquele instante, a placa com o nome de Allan Kardec.

O presidente do CRE — Varginha, Samuel Sidney, encerrou a solenidade, em clima de grande euforia espiritual.

Felizes e inspirados foram os responsáveis pelo movimento espírita na "Princeza do Sul de Minas" incluindo no programa da XII Confraternização Regional Espírita a inauguração da rua "Allan Kardec", que perpetua, em praça pública, um dos mais ilustres entre os grandes benfeitores da Humanidade.

VISITA AO REITOR DOS MARISTAS

A diretoria da "União Espírita Mineira", acompanhada de elementos da cidade, visitou o ilustre Reitor do Colégio dos Maristas, rev. Aureliano Chaves, ocasião em que a presidente da UEM agradeceu-lhe o elevado gesto de ceder o auditório para as reuniões da XII Confraternização.

GENTILEZA DA FAMÍLIA ESPÍRITA DE VARGINHA

Culminando as atenções com que envolveu a "União Espírita Mineira" e as delegações presentes, a família espírita ofereceu, após a solenidade de encerramento da XII Confraternização, um lanche na sede do C. E. "Humildade e Caridade", ocasião em que o poeta José Brasil recitou interessantes poesias.

RUMO A LAVRAS

Terminados os compromissos em Varginha, seguiu a diretoria da UEM para a cidade de Lavras, na manhã de domingo (29), onde foi carinhosamente recepcionada no C. E. "Augusto Silva", após almôço oferecido pelo casal Roberto Carvalho de Souza — Geny Carvalho de Souza.

Na sede da tradicional instituição, onde funciona a creche recentemente inaugurada, realizou-se uma tertúlia doutrinário-evangélica, impregnada de muita fraternidade, quando usaram da palavra os representantes da "União Espírita Mineira" e o poeta José Brasil.

O REGRESSO A BELO HORIZONTE

A caravana da UEM, que viajara para o sul de Minas na quinta-feira, 26, pela manhã, chegou a Capital, de retôrno, no domingo (29), precisamente às 20 horas, horas, conservando na lembrança os agradáveis momentos que lhe foram proporcionados não só pelos confrades de Varginha, mas, também, por todos os membros das delegações que ali compareceram.

Aos centros espíritas "Humildade e Caridade" e "3 de Outubro", nas pessoas de seus dignos presidentes, Artur Salviolo de Lima e Sebastião Menezes, bem assim ao vice-presidente do CRE — Varginha, Hélio Gesualdi, os agradecimentos da UEM, extensivos a todos os obreiros de Varginha, tão pródigos em atenções.

Que no próximo ano, em Lavras, cidade escolhida para sede da XIII Confraternização Regional Espírita do Sul de Minas, seja possível, a exemplo de Varginha e das cidades que, anteriormente a receberam, realizar-se o mesmo trabalho em prol da difusão espírita e do esfôrço pela Unificação do Movimento Espírita, eis que, na atualidade, DOUTRINA EVANGELHO E UNIFICAÇÃO constituem, para a federativa mineira, a mais constante preocupação.

SAMUEL SIDNEY

Nossos aplausos, em capítulo separado, ao presidente do CRE — Varginha, pelo devotamento ao trabalho e pelo equilíbrio com que soube conduzir as tarefas, exprimindo-se, sempre, com segurança em tôdas as reuniões.

CASA DE BASÍLIO PERALVA

A Caixa de Pecúlio dos Militares — Beneficente (CAPEMI), do Rio de Janeiro, de que é presidente o confrade Cel. Jaime Rollemberg de Lima, vem de inaugurar em Aracaju, Sergipe, parcialmente, as obras da "Casa de Basílio Peralva", com vasto plano de assistência social, ocupando pràticamente, todo um quarteirão do hoje populosíssimo Bairro "Siqueira Campos", onde o homenageado desempenhou, até 1931, quando desencarnou, o seu labor espiritista, na condição de emérito pregador, polemista e médium curador de largas possibilidades.

A inauguração deu-se em 29 de novembro p. passado, data aniversária do nascimento de Basílio Peralva, tendo comparecido nosso secretário, filho do homenageado, e sua espôsa, Jupira Silveira Peralva.

A CAPEMI, no impedimento do Cel. Jaime Rollemberg de Lima, que estava com um familiar enfêrmo, esteve representada pelo Cel. Antônio Delmas Filho, do setor de Engenharia daquela organização, que se fêz acompanhar de sua espôsa, tendo o jornalista João Bezerra, responsável pela CAPEMI em Sergipe, aberto a reunião e entregue a direção ao presidente da Federação Espírita Sergipana, José Mesquita Neto, que a transferiu ao Cel. Delmas.

Mensagem de solidariedade da União Espírita Mineira foi lida, em plenário, pelo jornalista João Bezerra, tão logo iniciada a solenidade.

A oradora oficial foi a professôra Dalila Côrtes Rollemberg, em cuja residência vivera Basílio Peralva cêrca de dois anos, antes que transferisse residência do interior (município de Buquim) para a capital sergipana.

Ao agradecer as homenagens de carinho ao seu pai, nosso companheiro leu o trabalho "O Espiritismo em Sergipe", publicado por "Anuário Espírita — 70", estando presentes vários confrades da primeira hora do Espiritismo em Sergipe, mencionados na citada publicação.

HOMENAGEM A KARDEC

Amaral Ornellas

Trouxeste, Allan Kardec, à longa noite humana
O Cristo em nova luz — revivescida aurora! —
E onde estejas serás, eternidade afora,
A verdade sublime em que o mundo se irmana.

Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,
A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
E a vida, além da morte, esplende soberana!...

Escuta a gratidão da Terra... Em tôda parte,
A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
A presença estelar e a serena vitória.

Gênio, serviste! Herói, exterminaste as trevas!...
Recebe com Jesus, na glória a que te elevas,
Nosso preito de amor nos tributos da História.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 25-1-69, em Uberaba, Minas).

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), ABRIL/MAIO/JUNHO DE 1970 | NÚMERO 137

DIRETRIZ

Maria Philomena Aluoto Berutto

Tijo — peça de barro cozido, destinada a construções, geralmente em forma de paralelepípedo, pacientemente colocados, um a um, formando base protetora, sólida, imprescindível para segurança das edificações.

De adôbe, pré-cozido ou refratário, sempre êle, «destinado a construções».

Mesmo nas belíssimas estruturas que se nos apresentam para encantamento dos olhos, onde vidros e metais se evidenciam, externamente, o tijolo lá está, bem no bojo da construção, a dar-lhe segurança.

Seja êle de adôbe ou refratário, é, ainda, indispensável, para nós, nas construções.

LIVRO — tijolo de luz, imprescindível na edificação do Espírito.

Para construção material: tijolo. Adôbe ou refratário.

Para edificação espiritual: LIVRO. Encardenado ou não. Papel acetinado ou simples. Letras grandes ou pequenas. Impressão primorosa ou singela.

Nas pequenas cidades, interior adentro, a criatura principia na loca, passa à choça de palha, transfere-se para o abrigo de adôbe e, enfim, conquista a sua cobertura de pedra, cal e tijolos.

Na progressão das inúmeras Moradas do Pai, passamos dos mundos primitivos aos de expiação e provas. Dos mundos de regeneração aos ditosos e dêstes, aos celestes ou divinos. Nestes últimos, segundo nos diz Allan Kardec, «diminui a influência da matéria, de tal maneira, que a vida (e conseqüentemente a aprendizagem), é, por assim dizer, tôda espiritual.

«Nos mundos inferiores, a existência é tôda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral».

A Terra, pertencendo à categoria dos mundos de expiação e provas, não pode, realmente, prescindir do LIVRO — tijolo de luz, como um dos recursos para segurança na edificação que se destine à espiritualização da criatura, assim como ainda necessitamos do tijolo, como peça de barro cozido, destinado à construção material.

Allan Kardec, lançando «O Livro dos Espíritos», em 1857, assim nos fala: «A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que êsse ensinamento encerra são muito sérios para serem adquiridos por outro modo que não por um estudo profundo e continuado, feito no silêncio e no recolhimento».

Cem anosapós, um Espírito, cuja rubrica, atividade e sabedoria o situam como OBREIRO DO SENHOR, evidenciando-se através de expressões como a que encontramos na introdução do livro «Religião dos Espíritos», nos diz:

«Leitor amigo.

Temos aqui um livro diferente.

Nem literatura, nem artifício.

Nem propaganda, nem exegese.

Simples comentário em tôrno da substância religiosa de «O Livro dos Espíritos», em cujo texto fixou Allan Kardec a definição da nova luz.

«Desde muito, aspirávamos a realizá-lo...»

«... cremos poder afirmar, com o título dêste volume, que o primeiro livro da Codificação Kardequiana é manancial tão rico de valôres morais para o caminho humano que bem pode ser considerado não apenas como revelação da Espera Superior, mas igualmente como primeiro marco da Religião dos Espíritos, em bases de sabedoria e amor, a refletir o Evangelho, sob a inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo».

Estamos em 1970. Neste mês assinalamos 102 obras, cento e dois tijolos de luz para consolidação da estrutura espiritual dos seres que têm como habitat vibracional a faixa de expiação e provas.

Não queremos enaltecer a participação do oleiro, e sim rendermos graças ao Senhor por conceder-nos o privilégio de contemporaneidade que nos permite a convivência para maior proveito e seguro testemunho dêste período histórico para a Doutrina dos Espíritos.

Rendamos graças ao Senhor pela assistência tutelar do Espírito-Responsável, EMMANUEL, que «desde muito aspirava a sublime tarefa de distribuir a substância religiosa de «O Livro dos Espíritos», e sem outro objetivo que não o de demonstrar a necessidade do estudo metódico da obra de Kardec, não só para lhe penetrarmos a essência redentora, como também para que lhe estendamos a grandeza em novas facetas do pensamento», o que indica a alta envergadura que o credencia receber do Senhor a permissão para tão elevada tarefa.

Saibamos fazer jus a tão preciosa dádiva do Pai em nosso favor, tendo em mente que a construção sem base que a sustente esboroa-se e, se encontramos prazer em contemplar, ao ar livre, uma bela paisagem quando o sol brilha no firmamento, tal não acontece quando há tempestade. Nenhum de nós, naquele instante, deixa de buscar abrigo e cobertura para aconchegar-se enquanto perdure o mau tempo.

Cuidemos, pois, da edificação sólida e protetora, enquadrando-nos dentro da recomendação «amai-vos e instruí-vos». E como «FOME VIVA», recorramos ao LIVRO — tijolo de luz — como dos mais seguros recursos para nossa edificação espiritual.

ENSAIOS MODERNOS

Voltaremos, nas próximas edições, à série de artigos com que o presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, o ilustre Prof. J. Mesquita de Carvalho, vem enriquecendo nossas colunas.

O presente número de «O Espírita Mineiro» acolhe, em sua quase totalidade, o noticiário em tôrno do lançamento do 100º livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier, o que nos leva a transferir vários artigos e notícias para a próxima edição.

100 LIVROS MEDIÚNICOS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER FESTA DE CULTURA E SENTIMENTO

Reportagem de J. MARTINS PERALVA

Com "Poetas Redivivos", vem de completar Francisco Cândido Xavier o seu livro nº 100, o que ensejou magnífica Festa de Cultura e Sentimento na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, dia VF de maio.

A produção mediúnica do querido companheiro é, no entanto, prodigiosa, exuberante. No exato momento em que era lançado, solenemente, o centésimo livro, no qual consagrados vates desencarnados enfileiram admiráveis poesias, no estilo e temática próprios, já dois outros livros, o 101 e o 102, eram entregues ao público: o primeiro, em bonita apresentação do Departamento Editorial da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, a respeitável e segura Casa Mater Nacional; o segundo, em lançamento da Editora CEC, tamanho "bolso", autoria, ambos, de vários Espíritos: "Idéias e Ilustrações" e "Paz e Renovação", êste com sugestiva capa de Jo.

O lançamento revestiu-se do esperado brilhantismo, a êle comparecendo mais ou menos 2.000 pessoas, que formavam longas filas, tôdas elas ansiosas pelo autógrafo do amado companheiro.

Mais ou menos 1.800 livros, segundo estimativa, foram autografados, sem computar, òbviamente, aquêles que nos fugiram ao cálculo, eis que, muitas pessoas, de várias cidades, levaram montes de livros, a fim de que nêles colocasse o médium seu autógrafo, escrevendo, sempre, delicada mensagem onde a tônica eram o amor e a simplicidade.

Uberaba, a culta cidade triangulina, por suas mais representativas figuras, entre elas o ex-prefeito Dr. João Guido e exma. senhora, prestigiou a ocorrência, que teve, também, o comparecimento de elementos de S. Paulo, Guanabara e Belo Horizonte.

Das 14 horas de sábado (16-5-1970) até a madrugada de domingo (17), tranquilo, sereno e bondoso Francisco Cândido Xavier realizou aquilo que seria, simplesmente, uma "Tarde de Autógrafos", mas que o prestígio e o carinho do médium transformaria em "Dias de Autógrafos", uma vez que, desde a noite anterior, na reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, centenas de visitantes recebiam o afetuoso tratamento e a desejada aposição da assinatura do valoroso irmão em grande quantidade de obras.

Incansável, como sempre, compreensivo e humilde, renunciando, como o faz habitualmente, ao repouso que o seu continuado labor justificaria, permaneceu o querido amigo, horas e horas, no "trabalho do livro", isto é, na tarefa do autógrafo.

Houve, apenas, entre o início e o término do trabalho, ligeira interrupção, por algum tempo, para que se realizasse magnífico show artístico no "Lar" anexo à Comunhão Espírita Cristã do qual participaram, espontâneamente, entre outros, a Banda Estrêla Uberabense, do "Lar Espírita", a cantora Rosa Pardini e elementos da TV Tupi, Canal 4, de S. Paulo, liderados pelo repórter Saulo Gomes, entre êles o ator Dionísio Azevedo, que desempenha o papel de Reitor na novela "As pupilas do senhor Reitor", e a atriz Marisa Sanches, do elenco da novela "Nino, o Italianinho", encarnando a personagem d. Júlia. O show, encerrado com prece de Chico Xavier, foi animado pelo confrade Joaquim Alves (Jo), de Matão, S. Paulo.

Após a reunião, já pela madrugada de domingo, Chico Xavier e alguns companheiros, entre êles os diretores da União Espírita Mineira, rumaram para uma casinha distante, nos subúrbios de Uberaba, o Lar Espírita "Casa de Lázaro", a fim de que, em ambiente humilde, fôssem feitas as preces de agradecimento a Jesus pela conclusão das tarefas daquele dia.

A "Casa de Lázaro" é constituída por dois simpáticos anciãos, ligados pelo espírito, pelo ideal do bem e pela própria consangüinidade, empenhados em anônimo trabalho de amparo aos necessitados do corpo e da alma...

Era mais uma admirável lição que o valoroso amigo oferecia a quantos participaram da agradável excursão!

Francisco Cândido Xavier, que fôra o centro, durante a sexta-feira e o sábado, das mais calorosas e merecidas homenagens de pessoas das mais diversas posições sociais, econômicas e culturais, não esquecera, no término de tão encantadoras quão singelas festividades, o singelo recanto onde dois abnegados servos do Senhor reunem-se, diuturnamente, em prece, amando e servindo — recanto longínquo, em zona rural de difícil acesso, sem, ao menos, o confôrto de uma estrada, a que Chico Xavier igualmente comparece, sempre que possível, para a oração e o trabalho fraterno.

Avançava a madrugada, no silente prelúdio do alvorecer...

E todos nós, que partilhàramos da vigilatura cristã, sentíamos, indisfarçável, a presença de sublimes entidades abençoando o lidador querido, o servidor fiel que, na realização construtiva, escravo da ordem e da disciplina, escalara a primeira centena de obras que tantos benefícios vêm prodigalizando àquêles que,

(continua página 2)

A presidente da União Espírita Mineira, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, saudou, em nome da diretoria da Casa Mater de Minas, o centésimo livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier, entregando, depois, ao médium, sugestiva moldura, com o postal comemorativo. Vê-se na foto, o dr. Jarbas Leoni Varandas, presidente do Conselho Regional Espírita de Uberaba.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente :
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

O QUE DISSE A IMPRENSA DE UBERABA

LAVOURA E COMÉRCIO, em sua edição de 18-5-1970, põe em destaque o lançamento do 102º livro de Chico Xavier, afirmando:

«Constituiu-se em importante acontecimento social, cultural e literário a tarde de autógrafos em que o conhecido líder espírita Francisco Cândido Xavier deu publicidade ao seu centésimo segundo livro e em que se comemorou a publicação de sua centésima obra.

A solenidade ocorreu na sede da Comunhão Espírita Cristã, com a presença de grande número de pessoas gradas da nossa sociedade e caravanas representativas de S. Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e outras comunidades do país».

Além de ilustrar, com fotografias, sua notícia, diz o órgão uberabense, em sua coluna «Escutando e Divulgando»:

«A TARDE DE AUTÓGRAFOS promovida pela Comunhão Espírita Cristã, comemorando o lançamento do 102º livro psicografado pelo famoso médium Francisco Cândido Xavier, constituiu-se em acontecimento de repercussão nacional. Uberaba recebeu a visita de centenas e centenas de pessoas procedentes dos mais distantes pontos do país, tôdas prestigiando a feliz iniciativa. 102 livros de produção mediúnica representam um total excepcional na bibliografia universal».

UBERLÂNDIA E ARAGUARI HOMENAGEARAM A 100.ª OBRA DE CHICO XAVIER

A «AME-UBERLÂNDIA», através de seus Departamentos de Difusão Doutrinária e de Evangelização da Criança, instalou, na manhã de 17/4, na concha acústica da praça «Tubal Vilela», belíssima exposição de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, com o comparecimento das Escolas Espíritas, coordenadas pela profa. Isabel Gervásio.

Em Araguari, num dos pontos de maior afluência, foi instalada pela «AME» local outra exposição de livros e revistas, à qual compareceram o representante da UEM, Ismael Ramos das Neves, diversos confrades do sul de Goiás e uma caravana uberlandense.

Usaram da palavra, entre outros, Urbano e João Moutinho, de Araguari, Zenon Vilela e profa. Marites Arantes, de Uberlândia.

100 LIVROS...

(continuação página 1)

pelos caminhos da aflição, encetam a jornada de retôrno ao coração do Mestre Galileu.

Acentuam-se, visivelmente, os prenúncios da aurora...

Vibrações harmoniosas, mantinham o grupo na onda do equilíbrio e da emoção, de permeio com singulares olores que balsamizavam o recinto humilde, a todos contagiando com as santas alegrias da fraternidade com Jesus, o Mestre Querido...

Grandes Espíritas do Brasil

Departamento Editorial da FEB. — Autor, Dr. Zêus Wantuil. Biografias.

Com o título em epígrafe, a querida CASA DE ISMAEL oferece à coletividade espírita nacional um dos mais valiosos livros publicados por seu fabuloso Departamento Editorial, obra em que criteriosamente são biografados cinqüenta e três distintos e inesquecidos obreiros da Causa da Terceira Revelação.

Dr. Zêus Wantuil, seu culto e brilhante organizador, entrega, assim, aos espíritas de nossa pátria, biografias de companheiros que já demandaram o Mundo da Verdade, deixando, no entanto, para a posteridade, a lembrança de vidas que honraram, pela exemplificação evangélica, sem embargo da condição humana de todos êles, o Ideal Espírita, que é suprimento e luz para nossas almas eternas.

Traz o livro o timbre inconfundível, a segurança irreversível que caracterizam, em tôdas as épocas, as realizações da FEB — Templo augusto de Ismael e Bezerra de Menezes.

Trata-se de obra indubitàvelmente necessária ao movimento espírita. Imprescindível, pudemos dizer, nas bibliotecas dos batalhadores contemporâneos, a fim de que, não apenas hoje, mas, especialmente, no futuro, outras gerações conheçam, através de criteriosos depoimentos, almas e corações valorosos que vieram ao Plano Físico com a missão de dar continuidade aos ensinos da Doutrina dos Espíritos — «revelação divina para renovação fundamental dos homens» — de modo possa ela cumprir, junto à humanidade de nosso orbe, a tarefa de redimir e salvar, levando-a ao progresso, pelo amor e pelo conhecimento nobre.

Devemos, muito, todos nós que compomos a família espírita brasileira, à Mentora Nacional. E continuaremos, no tempo e no espaço, a reverenciar na Federação Espírita Brasileira aquela entidade credora de nossa confiança e profunda gratidão.

Esperamos nos ofereça Dr. Zêus Wantuil, no tempo próprio, o segundo volume de «Grandes Espíritas do Brasil», prometido na introdução ao livro, eis que, na «Explicação» da FEB, apresentando-o, informa a Editora que «outros respeitáveis e venerandos espíritas, já transportados para a Vida Mais Alta», deveriam figurar na coletânea, o que não ocorreu, evidentemente, pela impossibilidade de ser aumentado o número de páginas do primeiro volume — seiscentas e nove.

A União Espírita Mineira, que teve a honra de ver o seu ilustre e saudoso ex-presidente, Senador Camilo Rodrigues Chaves, incluído na importante coletânea, não apenas por esta razão, mas pela própria grandeza do trabalho, ao registrar, em seu órgão oficial, o aparecimento de «Grandes Espíritas do Brasil», o que faz com muito desvanecimento, cumprimenta, na pessoa do seu digno presidente, Dr. Antônio Wantuil de Freitas, a respeitável Mentora Brasileira do Espiritismo, rogando a Deus, Nosso Criador e Pai, bênçãos para a Casa de Ismael, legítima representante do pensamento do Cristo no «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho».

Ao Dr. Zêus Wantuil, nossas sinceras felicitações, com súplicas a Jesus, Senhor e Mestre, pela seqüência do seu edificante labor na esfera em que o situou a Espiritualidade Maior.

ENTIDADES AGRACIADAS

A União Espírita Mineira, através de comissão da qual participaram a sua presidente, o vice-presidente, o secretário, o procurador José Alves Netto e, ainda, o jornalista Ismael Ramos das Neves, visitou os «Diários Associados», a «Rádio Inconfidência», o dr. Murilo Rubião, da Imprensa Oficial, bem assim outros órgãos publicitários, convidando-os para a solenidade de Uberaba.

Ao regressar do Triângulo, posteriormente, a UEM fêz entrega do postal comemorativo e do magnífico trabalho «Catálogo de Chico Xavier».

Às sucursais de «O Globo» e «Correio da Manhã» (Guanabara) e dos órgãos paulistas «O Estado de S. Paulo» e «Diário de S. Paulo», os postais foram entregues pelos confrades Fernando Remo de Queiroz Barbosa e Ismael Ramos das Neves, em nome da UEM.

As Federações Espíritas Estaduais, Conselhos Regionais Espíritas, jornais e revistas espíritas do Brasil e alguns do exterior, Diretores e Conselheiros da União foram agraciados com a sugestiva lembrança, que marca, assim o entendemos, acontecimento de relêvo na História do Espiritismo em todo o mundo.

Federação Espírita Brasileira

Em carta especial ao ilustre presidente da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, Dr. A. Wantuil de Freitas, cujo Departamento Editorial responde pela grande maioria dos volumes já publicados (255 edições, 1.995.000 exemplares!), vindo em segundo lugar a CEC — Comunhão Espírita Cristã (17 edições, 175.000 exemplares), a União Espírita Mineira enviou certa quantidade de postais, solicitando ao eminente presidente da Mentora Nacional os ofertasse, em nome da Mentora Mineira, a todos os confrades que integram o Conselho Federativo Nacional.

«FEESP» PRESENTE AO LANÇAMENTO

Credenciando seu representante às solenidades da Comunhão Espírita Cristã, a Federação Espírita do Estado de S. Paulo dirigiu-lhe a seguinte correspondência:

São Paulo, 8 de maio de 1970

Carta nº 125

Ilmo. Sr. Presidente da
COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ
UBERABA — MG

Prezado confrade:

Apresentando os nossos melhores agradecimentos pela atenção do seu convite, com esta, temos o prazer de apresentar o nosso confrade, RUY DE SOUZA FRANCO, do Conselho Deliberativo desta Casa, que aí comparece na qualidade de representante desta Federação, na «Tarde de Autógrafos», a ser realizada no dia 16 do corrente, a partir das 14 horas e comemorativa do 100º livro psicografado por Francisco Cândido Xavier — «Poetas Redivivos» —, ocasião em que será lançado o livro «Paz e Renovação», do mesmo Psicógrafo.

Augurando completo êxito para o empreendimento e as maiores alegrias e paz em Jesus para todos os companheiros, particularmente para o nosso Chico Xavier, subscrevemo-nos

fraternalmente
Reynaldo Soares Pinheiro
Secretário Geral,
Pelo Presidente

O PENSAMENTO DE ALLAN KARDEC NA OBRA MEDIÚNICA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Os leitores tomarão conhecimento, a seguir, não só do "Questionário, sob o título acima, como da carta com que foi encaminhado, pela União Espírita Mineira, às organizações juvenis espíritas de Minas Gerais, conclamando-as ao interessante trabalho de pesquisa e estudo:

Beb Horizonte, 16 de maio de 1970.
Prezados irmãos,

Com imenso júbilo, dirigimo-nos aos jovens companheiros dessa Mocidade, para cientificá-los da promoção dêste Departamento de Juventude, em nome das Mocidades Espíritas de Minas Gerais, ao ensejo da publicação da centésima obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier — o livro "Poetas Redivivos".

O Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, acolhendo luminosa sugestão da Mocidade Espírita "Jesus Cristo", de Araxá, lança "Pesquisa Doutrinária sôbre o Pensamento de Allan Kardec na Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier", a tôdas as Mocidades Espíritas de nosso Estado.

Consta de trinta perguntas sôbre os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, que ensejarão valiosas oportunidades de aprendizado da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

As respostas, após pesquisas de todos os jovens, deverão ser enviadas ao Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte, até 30 de junho do corrente ano.

Confeccionaremos um álbum contendo tôdas as perguntas e respectivas respostas, assim como os nomes das Mocidades participantes.

A pesquisa poderá ser lançada em outros Estados, desde que os Departamentos de Juventude dos órgãos federativos estaduais respectivos desejem e aceitem patrocinar o lançamento da mesma em seu âmbito de ação.

Na classificação das respostas, serão levados em conta: o conteúdo doutrinário, a clareza e a forma literária.

Compõem a Comissão Coordenadora e Julgadora: Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, vice-presidente; José Martins Peralva Sobrinho, diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda e Delanne Aguiar, diretor do Departamento de Juventude.

Confiantes em que tôdas as Mocidades espíritas receberão com sincera alegria o lançamento da pesquisa, colocamo-nos à disposição de todos para maiores informações e ficamos em preces, suplicando ao Divino Mestre que abençôe nossos propósitos de trabalho e de estudo.

Maria Philomena Aluoto Berutto
Presidente
Delanne Aguiar
Diretor do Departamento de Juventude

QUESTIONÁRIO

1. Qual o livro psicografado por Francisco Cândido Xavier que é o resultado da descrição e comentários acêrca das providências que os espíritos benfeitores tomaram no atendimento de uma prece refratada? Comente o assunto, citando as perguntas de "O Livro dos Espíritos" e o capítulo do "Evangelho Segundo o Espiritismo" ao mesmo inerentes.

2. Em que livro da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier o espírito João Modesto escreve uma mensagem nos exortando ao trabalho-extra, e qual a relação com as perguntas 674, 675, 678 e 679 de "O Livro dos Espíritos"?

3. O espírito Aulus, através do livro "Instruções Psicofônicas", nos transmite uma mensagem em que nos mostra que todo pensamento é resultado de um sentimento anteriormente brotado. Leia em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no Capítulo XI — Instruções dos Espíritos, a página "A Lei do Amor" e faça um comentário sôbre o assunto.

4. Qual o livro em que Emmanuel apresenta um estudo mostrando a influência de Jesus nos quadros da História Humana, e qual a relação com as perguntas 625 a 627 de "O Livro dos Espíritos"?

5. Em que livro o espírito Ismael Souto estuda o fenômeno da atração, e qual a relação do assunto com a pergunta 60 de "O Livro dos Espíritos"?

6. Em que livro Emmanuel nos dá notícia da presença de ascendentes espirituais na química biológica, e qual a relação do assunto com as perguntas 61, 58. a 580 de "O Livro dos Espíritos"?

7. Em que livro o poeta Leôncio Corrêa nos oferece um soneto exortando ao estudo, e qual a relação com as perguntas 619, 778, 779, 780, 781 783 793 e 919 de "O Livro dos Espíritos"?

8. Qual a personagem do livro "Nosso Lar" que recebeu grande manifestação de júbilo, promovida pelas Fraternidades da Luz, por ter cumprido 10.000 horas de serviço sem reclamação, e qual a mensagem do Capítulo XVIII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" que se relaciona com o assunto?

9. Qual o capítulo do Livro "Pensamento e Vida" em que Emmanuel estuda o mesmo assunto expresso nas perguntas 909 e 911 de "O Livro dos Espíritos"?

10. Em que livro João de Brito nos apresenta um belíssimo estudo sôbre o amor e qual a relação com a pergunta 893 de "O Livro dos Espíritos"?

11. Qual o capítulo do livro "Roteiro" em que Emmanuel estuda o mesmo assunto erpresso nas perguntas 592 e 600 de "O Livro dos Espíritos"?

12. Qual o livro em que o autor procura estudar as expressões textuais da prece ensinada por Jesus, e com qual capítulo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" o assunto se relaciona especificamente?

13. Qual o livro que publica um capítulo intitulado "Visão de Eurípedes", e qual a relação com a pergunta 886 de "O Livro dos Espíritos"?

14. Qual o livro em que Neio Lúcio narra uma linda estória citando a Gota D'Água, o Raio de Luz, a Abelha e o Homem Preguiçoso, e qual a relação com a pergunta 171 de "O Livro dos Espíritos"?

15. Qual o livro que é o resultado da descrição feita por um menino que desencarnara, acêrca de suas impressões sôbre os dias que se sucederam ao de sua desencarnação, e qual a relação do assunto com as perguntas 381 e 941 de "O Livro dos Espíritos"?

16. Em qual livro Cassimiro Cunha através de belas quadras, aproveita a motivação dos fenômenos da natureza e mesmo de circunstâncias e até instrumentos de trabalho da vida humana, para nos apresentar lições maravilhosas, e qual a relação do assunto com a pergunta 614 de "O Livro dos Espíritos"?

17. Em que livro Isabel de Castro nos oferta uma mensagem sôbre o valor do dia em que nos decidimos a transformar nossas vidas e qual a relação com as perguntas 909, 910, 911 e 919 de "O Livro dos Espíritos"?

18. Qual o capítulo do livro "Pensamento e Vida" que estuda o mesmo assunto do capítulo XXXIII de "O Livro dos Médiuns"?

19. Qual a relação entre a mensagem "Problemas do Mundo", do livro "Espírito da Verdade" e a página "A Era Nova", de Instruções dos Espíritos — capítulo I de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"?

20. Em que livro um espírito em sofrimento narra que, na sua última encarnação, ao desencarnar, teve o seu corpo submetido a estudos e pesquisas numa Faculdade de Medicina, e alunos e professôres decidiram tirar o seu coração físico. E êle, ainda ligado ao corpo somático, sentiu tôdas as dores decorrentes do processo operatório que então se efetuou? Qual a relação do assunto com as perguntas 154 a 156 e 167 de "O Livro dos Espíritos"?

21. Com qual capítulo do livro "Encontro Marcado" se relacionam as perguntas 834 e 849 de "O Livro dos Espíritos"?

22. Em que livro Emmanuel mostra a diferença entre "Doutrinar" e "Evangelizar", e qual a relação com a pergunta 785 de "O Livro dos Espíritos" e o capítulo VII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"?

23. Em qual livro surge o título de completista, e qual a relação com os capítulos XVII e XVIII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"?

24. Em que livro elevado mentor espiritual cita o desejo, a posse, a simpatia, o carinho, o devotamento, a renúncia e o sacrifício como estágios da evolução afetiva, e qual a relação do assunto com as perguntas 907, 909 e 917 de "O Livro dos Espíritos" e os capítulos VIII e XVII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"?

25. Qual livro em cujo contexto geral o assunto expresso no capítulo X e parte do capítulo XI de "A Gênese", é amplamente estudado?

26. Em que capítulo do livro "Nosso Lar" há o comentário de um mentor espiritual figurando o Lar como um ângulo reto, em que o homem aparece como a linha de horizontalidade da inteligência, e a mulher como a linha da verticalidade da evolução sentimental, e qual a relação do assunto com as perguntas 817, 819, 820 e 822-A de "O Livro dos Espíritos"?

27. Leia prefácio do livro "No Mundo Maior" e faça um estudo comparativo com o livro "O Céu e o Inferno", escrevendo um rápido comentário sôbre o estudo feito.

28. Faça um comentário sôbre o desdobramento do capítulo VIII de "O Livro dos Médiuns", feito por André Luiz, na maioria de suas obras.

29. Com qual capítulo do "Evangelho Segundo o Espiritismo" se relaciona, especificamente, o assunto expresso no prefácio do livro "Ave, Cristo"?

30. Com qual capítulo do livro "Justiça Divina" se relaciona a pergunta 743 de "O Livro dos Espíritos"? Comente o assunto.

PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A UEM associou-se às homenagens ao 100º livro de Francisco Cândido Xavier, definindo o acontecimento por fato histórico merecedor de registro.

A sua presidente promoveu o lançamento de um postal comemorativo — belíssimo arranjo fotográfico e primoroso trabalho em **of set** — constando, do reverso, frase explicativa nos idiomas para os quais já foram traduzidos livros de Chico Xavier, a saber: francês, inglês, espanhol, esperanto e japonês.

Lançou, ainda, interessante trabalho de pesquisa intitulado «O pensamento de Allan Kardec na literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier», que ensejará aos moços estudarem a Doutrina em consonância com Emmanuel, André Luiz e outras entidades.

A UEM foi a Uberaba com a seguinte delegação: Profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, Dr. Noraldino de Mello Castro, J. Martins Peralva, Emmanuel Delanne de Aguiar, Maria Curi, Ismael Ramos das Neves, tendo integrado, ainda, a caravana oficial as senhoras Magnólia Amaral de Mello Castro e Neyde Manso de Miranda e Castro.

Cêrca de 300 exemplares da edição especial com que «O Espírita Mineiro» homenageou o 40º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier foram distribuídos em Uberaba.

Ao médium, ofereceu a UEM sugestivo quadro, em linda moldura, apresentando as duas faces do postal, com a seguinte afetuosa dedicatória, subscrita por tôda a diretoria da federativa mineira:

> «A Diretoria da União Espírita Mineira, presente à solenidade realizada na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, comemorativa do lançamento do centésimo livro psicografado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, testemunha seu reconhecimento e gratidão pela forma correta na desincumbência de seu missionário mandato mediúnico e pela fidelidade aos princípios kardequianos. MAIO, 1970».

Durante uma semana, manteve a UEM em sua sede magnífica Exposição dos 100 livros do médium mineiro.

Durante doze horas — das catorze, de sábado, até a primeira hora do domingo, com intervalo de uma hora para um lanche —, Chico Xavier permaneceu no trabalho de autógrafos, com a delicadeza, humildade e paciência habituais. Autografou mais ou menos 1.800 livros, segundo nossa estimativa.

RECENSEAMENTO DE 1970

O Govêrno Brasileiro promoverá, em julho próximo, através do órgão competente, nôvo Recenseamento.

Na pergunta sôbre Religião, declaremos, apenas, ESPÍRITA.

É importante saber quantos espíritas existem, exatamente, em nosso País, a fim de que se confirme nossa certeza de que o aumento, nos últimos dez anos, foi muito grande no Brasil — CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO.

Escrevamos, apenas, uma palavra: ESPÍRITA!

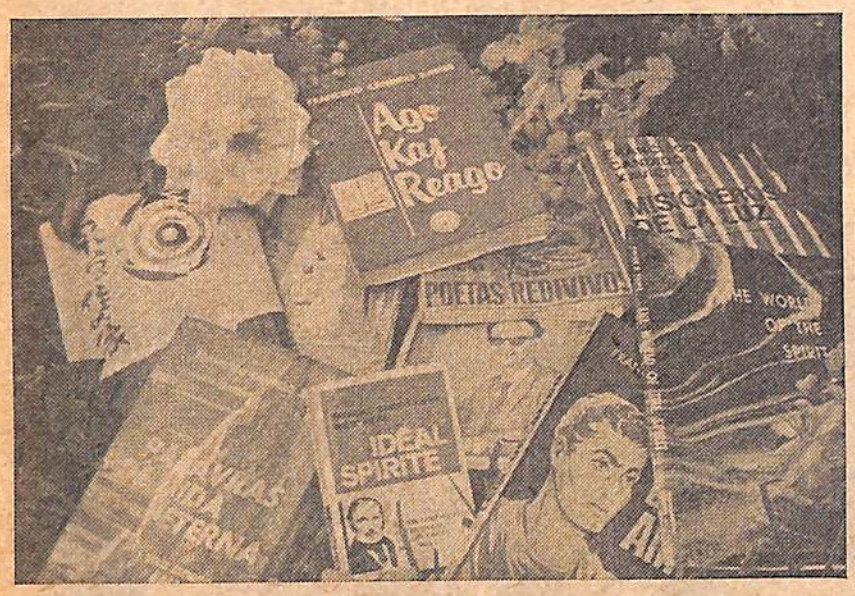
A PALAVRA DO MÉDIUM

A «Tarde de Autógrafos» foi iniciada com a prece de Joaquim Alves, de Matão, S.P., após o que Dalva Borges instalou, oficialmente, em nome da Comunhão Espírita Cristã, a solenidade, ouvindo-se, a seguir, o presidente do CRE-Uberaba, dr. Jarbas Leoni Varandas.

Tão logo foi ouvida a saudação da presidente da União Espírita Mineira, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, Francisco Cândido Xavier, emocionado, assim falou:

«Êstes quarenta anos de mediunidade passaram para o meu coração como se fôsse um sonho bom. Foram quarenta anos de muita alegria, em cujos caminhos, feitos de minutos e de horas, de dias, só encontrei benefícios, felicidades, esperanças, otimismo, encorajamento da parte de todos aquêles que o Senhor me concedeu, dos familiares, irmãos, amigos e companheiros. Quarenta anos de felicidade que agradeço a Deus em vossos corações, porque sinto que Deus me concedeu nos vossos corações, que representam outros muitos corações que estão ausentes de nós. Agora, sinto que Deus me concedeu por vosso intermédio uma vida tocada de alegrias e bênçãos, como eu não poderia receber em nenhum outro setor de trabalho na humanidade. Beijo-vos, assim, as mãos, os corações. Quanto ao livro, devo dizer que, certa feita, há muitos anos, procurando o contato com o espírito de nosso benfeitor Emmanuel, ao pé de uma velha reprêsa, na terra que me deu berço na presente rencarnação, muitas vêzes chegava ao sítio, pela manhã, antes do amanhecer. E quando o dia vinha de nôvo, fôsse com sol, fôsse com chuva, lá estava não muito longe de mim, um pequeno charco. Êsse charco, pouco a pouco se encheu de flôres, pela misericórdia de Deus, naturalmente. E muitas almas boas, corações queridos, que passavam pelo mesmo caminho em que nós orávamos, colhiam essas flôres, e as levavam consigo com transporte de alegria e encantamento. Enquanto que o charco, era sempre o mesmo charco. Naturalmente, esperando também pela misericórdia de Deus, para se transformar em terra proveitosa e mais útil. Creio, que nesses momentos, em que ouço as palavras dêsses corações maravilhosos, que usaram o verbo para comentar o aparecimento dêsses cem livros, agora cento e dois livros, lembro êste quadro que nunca me saiu da memória, para declarar-vos que me sinto na condição do charco que, pela misericórdia de Deus, um dia recebeu essas flôres que são os livros, e que pertencem muito mais a vós outros do que a mim. Rogo, assim, a todos os companheiros, que me ajudem através da oração, para que a luta natural da vida possa drenar a terra pantanosa que ainda sou, na intimidade do meu coração, para que eu possa um dia servir a Deus, de conformidade com os deveres que a sua infinita misericórdia, me traçou. E peço, então, permissão, em sinal de agradecimento, já que não tenho palavras para exprimir a minha gratidão. Peço-vos, a todos, licença para encerrar a minha palavra despretenciosa, com a oração que Nosso Senhor Jesus Cristo nos legou».

Proferidas essas palavras, Francisco Cândido Xavier, com voz embargada pela emoção, orou o «Pai Nosso», acompanhado, em silêncio, por todos os presentes.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

— 100 livros mediúnicos de Francisco Cândido Xavier
Homenagem da União Espírita Mineira
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — BRASIL

— 100 livres mediuniques écrits par Francisco Cândido Xavier
Hommage rendu à l'Auteur par la União Espírita Mineira
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — BRÉSIL

— 100 mediunistic books written by Francisco Cândido Xavier
Homage paid to the Author by the União Espírita Mineira
BELO HORIZONTE — STATE OF MINAS GERAIS — BRAZIL

— 100 libros mediúnicos recebidos por Francisco Cândido Xavier
Homenaje de la União Espírita Mineira
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — BRASIL

— 100 mediumaj libroj de Francisco Cândido Xavier
Honoro de la Spiritisma Unuigô de Minas Gerais
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — BRAZILO

祝

フランシスコ・カンジド・シャビエール著

心霊文献第100冊記念

ブラジル国ミナス・ジェライス州ベロ・オリゾンテ市
ミナス心霊協会

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Súmula da 10ª reunião, realizada dias 1, 2 e 3 de maio de 1970

Reuniu-se em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, o COFEMG, órgão unificador do Espiritismo no Estado, sob a presidência da profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da Mentora de Minas Gerais e do citado órgão, do dr. Noraldino de Mello Castro (vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG), J. Martins Peralva (1º secretário da UEM), Isaltino da Silveira Filho (CRE-Juiz de Fora), Clóvis César (CRE-Uberlândia), César Carneiro (CRE-Uberaba), Manoel José da Silva Júnior (CRE-Barbacena), Alaor Pio Nunes Coelho (CRE-Divinópolis), Roberto Gontijo CRE-Divinópolis), Mário Talarico (AME-Araxá), Virgílio Pedro de Almeida e Antônio Flávio Rocha (CRE-Belo Horizonte), Oswaldo Abreu (Coordenador de Ensino do DEC da UEM) e Emmanuel Delanne de Aguiar (2º secretário da UEM e Diretor do Departamento de Juventude da UEM).

Após prece de abertura pelo representante de Divinópolis, a presidente saudou os presentes, fazendo, a seguir, substancioso relato das atividades desenvolvidas pelo COFEMG desde sua fundação, em dezembro de 1964, mostrando o caminho já percorrido, solicitando, após, ao Diretor-Executivo encaminhasse os trabalhos em pauta.

1) — ORIENTAÇÃO PARA O PRÉ-MOCIDADE — Apreciado em seus pormenores, foi aprovada sugestão de Uberaba no sentido de que volte a reexame, na próximo reunião, acrescido de sugestões.

2) — EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA — Oswaldo Abreu relatou o que foi o «II Encontro dos Departamentos de Evangelização da Criança», realizado pela UEM dias 24/25 de janeiro de 1970, em Belo Horizonte. Pediu ratificação à idéia de ser promovido o III Encontro em janeiro de 1971, o que foi feito.

3) — DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO — SEU PROGRAMA DE ESTUDO — O estudo reapresentado por Uberlândia foi examinado. Aprovado, com alterações. Juiz de Fora sugeriu, Uberaba acompanhou e os demais CREs aprovaram, com unanimidade, fôsse anexado, como complemento, trabalho apresentado dia 18/4/1970 na «II Semana Espírita das Sociedades Agregadas à Liga Espírita do Estado da Guanabara» pelo diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da UEM, J. Martins Peralva, como Coordenador de um «Simpósio sôbre Mediunidade».

4) — PROBLEMAS DA UNIFICAÇÃO — Apresentadas várias sugestões, constantes da ata dos trabalhos.

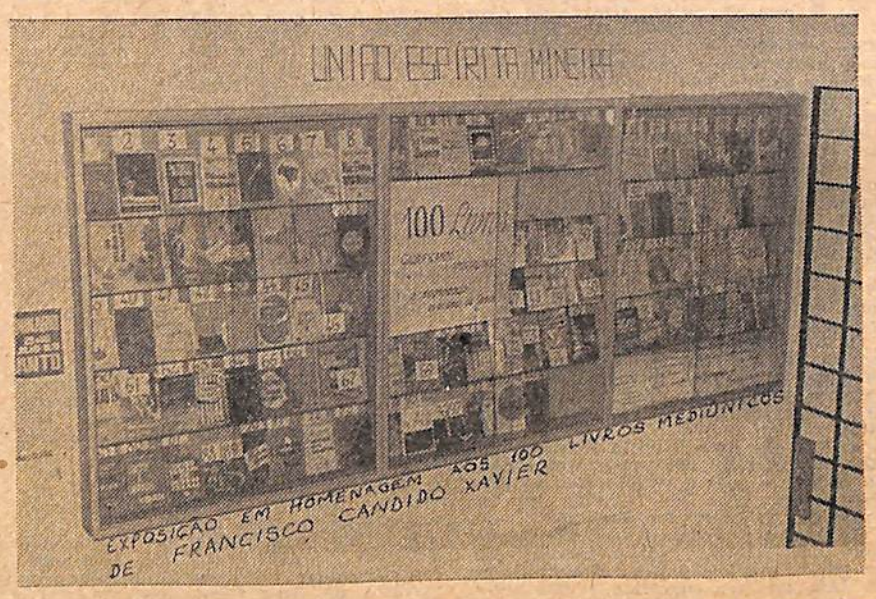
5) — ASSUNTOS GERAIS — Entre outras coisas, foi aprovado um voto de louvor aos companheiros de Uberaba pelo lançamento do 100º livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier — «Poetas Redivivos», editado pela FEB.

Divinópolis foi escolhida sede da 11ª reunião, a realizar-se dias 2, 3 e 4 de outubro de 1970.

Foi indicada a seguinte pauta, para a futura reunião: 1) ORIENTAÇÃO PARA O PRÉ-MOCIDADE, 2) CULTO DO EVANGELHO NO LAR — Como deve ser realizado, 3) PROBLEMAS DA UNIFICAÇÃO, 4) NORMAS BÁSICAS PARA PROGRAMAS RADIOFÔNICOS ESPÍRITAS e 5) ASSUNTOS GERAIS.

Foi lavrada ata das reuniões, em seus menores detalhes, da qual foram enviadas cópias ao ilustre representante de Minas junto ao CFN e aos Conselhos Regionais Espíritas.

A prece de encerramento foi proferida pelo representante de Barbacena.



A União Espírita Mineira realizou, em sua sede, uma Exposição dos 100 livros do médium mineiro, franqueada ao público durante uma semana. A foto apresenta-os devidamente numerados.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JULHO A OUTUBRO DE 1970 | NÚMERO 138

DIRETRIZ

Maria Philomena Aluoto Berutto

Cada vez compreendemos melhor o valor do Trabalho.

Quer o analisemos sob os padrões sociológicos, religiosos ou simplesmente dinâmicos, é êle, indubitàvelmente, a fôrça propulsora dos sêres.

Dos sêres, em qualquer grau de evolução em que se encontrem.

Observando os animais, verificamos que o conceito de trabalho, com relação a êles, traduz-se pela movimentação constante, quer em busca do alimento, do abrigo ou da companheira, na perpetuação da espécie.

As pedras, no penoso trabalho dos milênios, agregam-se, sedimentam-se, cristalizam-se, formando conjunto de substâncias minerais preciosas no bojo da terra, por oferta de amor da litosfera que, em formações rochosas, transformadas em área mineralizável, faculta ao homem dadivoso trabalho.

As sementes, aninhadas no solo generoso, oferecem-se ao crescimento que Deus lhes dá, rompem a crosta terrestre, surgindo vitoriosas, aos olhos do mundo, como a gritarem: «vencemos a treva, que nos foi necessária à preparação e aqui nos encontramos, rumo à luz! Dentro em pouco, seremos arbustos, fôlhas, flores e frutos, em oferendas de amor aos sêres».

A Natureza, em trabalho contínuo, movimenta-se, espontânea — «fôrça ativa que estabeleceu e conserva a ordem natural de quanto existe» —, varrendo os miasmas, amenizando o clima, dando-nos o calor do Sol, a bênção das chuvas, o benefício dos temporais para o equilíbrio atmosférico, propiciando ambientação de vida aos sêres, na sublime atividade que justifica a nobilitante designação de Mãe Natura.

E o HOMEM?

Animal racional, ocupando o primeiro lugar na escola zoológica! Ser humano!

Aquêle que dispõe de tudo à sua volta, como rei da Criação.

Ninguém, pois, melhor do que êle, para valorizar o Trabalho.

Êle sabe que o trabalho é vida. É dinamismo. É atividade. E' movimentação conducente ao êxito.

É meio para conquista do progresso moral, material, espiritual, que é nossa rota, nossa meta, nosso destino.

O trabalho edifica.

A produtividade exige aprimoramento técnico. Conseqüentemente, dilata áreas de conhecimento, ampliando possibilidades do mercado de trabalho, gerando valorização individual, que redunda em sociabilização mais fecunda e consciente.

Trabalho — bênção do Céu.

Dádiva do Pai às suas criaturas.

Fôrça dinamizadora do progresso.

Meio de redenção do homem.

Forma infalível de integração no meio social.

Recurso para estabelecer comunhão entre o produtor e o consumidor.

Elemento de união entre as criaturas.

O trabalho, como bênção renovadora do homem, merece tôda nossa gratidão e respeito. Assim deve ser considerado, não como carga que nos pese. Nem como obrigação que nos subjugue. Ou como responsável pelos nossos fracassos, desilusões ou quaisquef frustrações. Ou, ainda, barreira impeditiva às alegrias da vida.

Trabalho com amor, entendimento e, sobretudo, bem dosado, é bênção que valoriza e dignifica nossa existência; nobilita nossos espíritos e permite-nos saborear as folgas, tornando-nos realmente habilitados a desfrutá-las, pois que «digno é o trabalhador do seu salário».

Que Jesus nos abençõe, sempre, com as dádivas do serviço, por acréscimo de misericórdia, para que jamais nos seja tirado o título de trabalhador.

Assim seja.

NO LIMIAR

Leitor amigo,

Não será êste um livro de perquirição em que nos façamos adoradores de hipóteses, selecionando palavras para não cair dos trapézios do sofisma, em que as dúvidas se agigantam.

Êste é um volume do sentimento para instrução da alma e consôlo do coração.

De muita gente se ouve que as faculdades mediúnicas de Chico Xavier são instrumentos exclusivos de cientistas e escritores, literatos e poetas desencarnados que voltam à Terra para entendimento com seus irmãos de louros acadêmicos. E, efetivamente, uma preleção de Emmanuel, uma página reveladora de André Luiz, um poema de Augusto dos Anjos, m conceito de Albino Teixeira ou um apólogo do Irmão X dão que pensar, esbarrondando os muros da cegueira de espírito e abrindo novos horizontes à convicção na sobrevivência.

É o estilo, a temática, a inconfundibilidade, o conteúdo filosófico enunciando a presença de homens sobejamente conhecidos e cerebrações que não morreram...

Não faltam, na arena da crítica, os que vejam em tudo isso a arte de Paul Reboux e não mediunidade ativa e estuante, embora o médium permaneça no campo do serviço ao próximo, há mais de quarenta anos consecutivos.

Necessário considerar, no entanto, que Xavier não é apenas o medianeiro de personalidades famosas, no tope de nossas letras. É igualmente o veículo de amigos desencarnados, muitas vêzes, tão-só conhecidos daqueles que os amaram nos recessos do lar, a surgirem, de inesperado, através de reuniões íntimas e públicas, dando provas inequívocas da imortalidade.

São pais e mães, filhos e amigos que retornam do Mais Além, para sofrearem o desespêro dos entes queridos que ficaram no mundo, a lavar-lhes a lousa com as próprias lágrimas... Espíritos familiares que se comunicam, sem outros lauréis que não sejam aquêles que lhes repontam dos corações redivivos em cânticos de esperança e ternura, restaurando a fé e operando a renovação de criaturas atropeladas pelo carro inflexível da morte... E todos êles, a uma só voz, gritam que a vida continua, que o sepulcro não é o fim, que a Justiça nos preside os destinos, na Terra e Além da Terra, qe o amor nunca morre...

Dentre as centenas de mensagens dêsse teor e de depoimentos valiosos em tôrno da verdade, espalhados pelo Brasil afora, o autor reuniu apenas alguns por mostras da realidade espiritual.

Não se trata, assim, neste livro, da louvação de um médium, a quem consagramos a nossa estima pessoal, num convívio que conta mais de onze anos sucessivos, — tão humano quanto nós mesmos, — mas sim de documentar a presença irretorquível de companheiros desencarnados, na presença de uma organização medianímica, em trabalho incessante para mais de quatro decênios.

Testemunha pessoal de muitos comunicados e manifestações outras de vida imperecível, através de Chico Xavier, — ocorrências que não nos será lícito esquecer, — oferecemos a você, leitor amigo, êste volume despretensioso, como sendo um companheiro de nossas reflexões e indagações, diante da existência.

Que estas páginas lhe possam reanimar as energias, nas horas de incerteza, reavivando-lhe a confiança na Espiritualidade Maior e que lhe desdobrem, à frente do coração, os estandartes da verdade e da luz na jornada para os Objetivos Supremos da Vida, — qual ocorre conosco, — são os nossos votos.

ELIAS BARBOSA.

Uberaba, 18 de abril de 1970.

PRESENÇA DE CHICO XAVIER

Nôvo livro em tôrno de Francisco Cândido Xavier.
Edição Calvário — S. Paulo.
Autor: Dr. Elias Barbosa, consagrado prefaciador de «Antologia dos Imortais».

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

ALLAN KARDEC:
166.º aniversário de seu nascimento

A "União Espírita Mineira" comemorou, solenemente, o transcurso do 166º aniversário da reencarnação de Allan Kardec, ocorrida na cidade de Lion, na França, em 3 de outubro de 1804.

A palestra esteve a cargo de Marival Veloso de Matos, responsável pelo Setor "Intercâmbio — Visitas e Palestras" do Departamento de Doutrina e Propaganda, que focalizou vários aspectos do pensamento de Kardec, sôbre êles tecendo oportunos e seguros comentários.

A reunião, que teve lugar dia 2 — uma vez que dia 3 a diretoria da UEM estaria em Divinópolis, realizando a 11ª sessão do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — teve a presidí-la o vice-presidente dr. Noraldino de Mello Castro, sendo o conferencista apresentado pelo Diretor do DDP.

UNIÃO VISITA ARAXÁ

No regresso de Uberaba, onde foram comemorar o 100º livro de Chico Xavier, os diretores da União Espírita Mineira estiveram em visita aos confrades de Araxá, cumprindo, assim, velha promessa, tendo sido recepcionados, da maneira mais carinhosa e fraterna, pelos irmãos Mário Talarico, presidente da Aliança Municipal Espírita, Francisca Martins de Oliveira, vice-presidente, Enedina Rezende Senno, diretora do Departamento de Mocidades, Sylvia Barsante, diretora do Departamento de Divulgação Doutrinária, confrade Alcione Bernardes, Gerente, local, da agência do Banco do Brasil e valioso cooperador dos trabalhos espiritistas em Araxá, e sr. João Perfeito, vice-presidente do Centro Espírita «Caminheiros do Bem» e tesoureiro da AME.

FORMANDOS DE ENGENHARIA REALIZAM CULTO ECUMÊNICO

Com a participação de representantes de três religiões — um sacerdote católico, um pastor protestante e um espírita, — realizou-se dia 14 do corrente, às 16 horas, na Igreja do Carmo, o Culto Ecumênico promovido pelos formandos de engenharia de 1970.

O Espiritismo esteve representado pelo Diretor de nosso Departamento de Doutrina e Propaganda e 1º Secretário, J. Martins Peralva, tendo a diretoria da União Espírita Mineira se feito representar, na solenidade, por vários diretores, à frente a sua presidente, profª Maria Philomena Aluoto Berutto.

Os engenheirandos fizeram imprimir bem feito opúsculo, alusivo ao Culto Ecumênico, dêle constando a participação dos representantes religiosos, cabendo ao Espiritismo apresentar contribuição inspirada no tema «Intercessão», que divulgaremos no próximo número.

Transcrevemos, a seguir, o teor do convite dirigido ao nosso companheiro pela Comissão de Solenidades:

«Belo Horizonte, 29 de maio de 1970.

A FENG-70, Formandos de Engenharia de 1970 da Escola de Engenharia da U.F.M.G., através da Comissão de Solenidades, vem por meio dêste convidá-lo para um dos celebrantes do Culto Ecumênico que se fará realizar às 16 horas do dia 14 de outubro dêste, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, como parte das comemorações de sua formatura.

Esperando poder contar com sua presença despedimo-nos atenciosamente

ÉLCIO PEREIRA DINIZ
p/ Comissão de Solenidades».

(continua no próximo número)

SIMPÓSIO SÔBRE MEDIUNIDADE

As Sociedades Agregadas à Liga Espírita do Estado da Guanabara realizaram, de 12 a 19 de abril dêste ano, a «Segunda Semana Espírita», ciclo doutrinário iniciado ano passado.

Participaram, como oradores, Maria Aparecida Garbate, da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Dr. Abelardo Idalgo Magalhães, na época membro do Conselho Federativo Nacional e hoje vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, prof. Carlos Tôrres Pastorino, Dr. José Carlos Silveira, Emiliano Mendonça, Cel. Mário J. Rocha e J. Martins Peralva, Secretário da UEM e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda.

Coube ao nosso companheiro a coordenação de um «Simpósio sôbre Mediunidade» e proferir a conferência de encerramento no Centro Espírita «Bezerra de Menezes», focalizando o tema «Culto do Evangelho no Lar».

Na foto, em primeiro plano, à esquerda do orador, o presidente da solenidade, escritor Deolindo Amorim, Dr. Sylvio Brito Soares, representante de Minas no Conselho Federativo Nacional e Diretor do Lar «Paulo de Tarso», que saudou o conferencista, e Josué Gonçalves, presidente do Abrigo «Tereza de Jesus». À direita do orador, Ceslau Limeira e Silva, Diretor de Organização Federativa da Liga Espírita do Estado da Guanabara. Em segundo plano, Álvaro Brandão da Rocha, vice-presidente da Liga, e José Macário, presidente do C. E. «Oswaldo Cruz».

O trabalho apresentado pelo nosso irmão foi aprovado pelos Grupos de Debates e, posteriormente, indicado pela diretoria da União Espírita Mineira ao Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, que, por unânimidade e atendendo sugestão dos CREs de Uberaba e Juiz de Fora, o recomendou às demais instituições, salientando o seu valor altamente doutrinário, de cunho didático e em harmonia com as obras da Codificação e a literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

DR. JONAS DA COSTA BARBOSA

Belo Horizonte, hospedou, durante dois dias, o dr. Jonas da Costa Barbosa, valoroso presidente da União Espírita Paraense, que se fazia acompanhar de sua exma. senhora.

Foram dias de muita satisfação para os espíritas de Belo Horizonte, que puderam, inclusive, ouví-lo em duas excelentes conferências evangélicas: dia 8, no Centro Espírita Oriente, e dia 9, na União Espírita Mineira.

O casal teve oportunidade de visitar algumas instituições da capital, entre elas o Colégio «O Precursor», o Hospital Espírita «André Luiz» e o Asilo «Paulo de Tarso», sempre em companhia dos confrades Noraldino de Mello Castro, José Alves Neto e Henrique Rodrigues e senhora, que o hospedaram.

No Colégio «O Precursor», onde permaneceram durante quase tôda a tarde, foram os distintos irmãos recepcionados pela Diretora Geral, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da UEM.

No desembarque de Brasília e no embarque para a Guanabara, de onde rumariam para Belém do Pará, a federativa mineira esteve representada pelos irmãos Maria Philomena Aluoto Berutto, Noraldino de Mello Castro, José Alves Neto e J. Martins Peralva, havendo, ainda, a presença dos anfitriões e amigos.

OSCAR COELHO DOS SANTOS

— Com a idade de 89 anos, desencarnou dia 10 do corrente, nosso valoroso confrade Oscar Coelho dos Santos, ex-vice-presidente da União Espírita Mineira e atual membro do Conselho Deliberativo, tendo sido, ainda, um dos fundadores do Colégio «O Precursor», departamento educacional da UEM.

Oscar Coelho dos Santos integrou, como um dos seus mais destacados membros, a comissão encarregada da aquisição da atual sede da União.

Pertenceu a várias instituições leigas da capital, entre elas a União dos Varejistas, onde exerceu profícua atividade, tendo se feito representar, no sepultamento, pelo sr. Edgar Faria Matos.

Em nome da União Espírita Mineira, que compareceu por intermédia de sua presidente, diretores e conselheiros, o vice-presidente Dr. Noraldino de Mello Castro proferiu palavras de despedida, finalizadas com uma prece.

No Cemitério da Paz, onde foi sepultado, o dr. Osório de Morais, ex-presidente do Abrigo Jesus, entidade a que o companheiro desencarnado prestou inestimáveis serviços, fêz a saudação em nome dos demais diretores.

Oscar Coelho dos Santos, por todos os motivos, deixa, entre nós, a lembrança, perene, de um companheiro leal, um amigo prestativo, um espírita convicto e operoso.

Aos seus familiares e, em particular, à sua senhora, a palavra de solidariedade da União Espírita Mineira, no justo transe de saudade.

INAUGURAÇÃO DA «FEB-BRASÍLIA»

Foi inaugurada, dia 3 de outubro, a sede da Casa Mater do Espiritismo nacional no Distrito Federal.

Em face da 11ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), efetuada dias 2 e 3 na cidade de Divinópolis, com a presença da diretoria da União Espírita Mineira, a federativa de Minas Gerais esteve representada pelo confrade Arnaldo Rocha, membro do seu Departamento de Doutrina e Propaganda.

Além da presença daquele nosso companheiro, a UEM dirigiu ao Presidente Armando de Oliveira Assis carta de felicitações pelo auspicioso acontecimento.

Que a «FEB-BRASÍLIA» seja, na Capital da República, o que tem sido no Rio de Janeiro — centro de iluminação e fé, de conformidade com o dístico que nos vem dos tempos de Bezerra de Menezes, o Kardec Brasileiro: DEUS, CRISTO E CARIDADE.

TEM NOVA DIRETORIA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Tem nova diretoria, desde o dia 22 de agôsto p. passado, a veneranda Federação Espírita Brasileira.

O seu Conselho Superior, a quem cabe eleger os diretores da querida Casa Mater do Espiritismo no Brasil, atendeu ao apêlo do Dr. Antônio Wantuil de Freitas, no sentido de que não fôsse reeleito, em virtude não só de sua idade avançada — 75 anos —, como do estado de saúde, muito combalida.

Em sua reunião ordinária, o Órgão Supremo da FEB elegeu, por escrutínio secreto e por unânimidade, a nova diretoria, cabendo a presidência ao dr. Armando de Oliveira Assis, que, na anterior, ocupava as funções de vice-presidente, plenamente identificado, portanto, com o presidente que ora se afasta da função.

Deixa a presidência da FEB, o Dr. Antônio Wantuil de Freitas, após exercê-la durante 27 anos, eis que substituíra, em 1943, o ilustre e saudoso Dr. Guillon Ribeiro, durante os quais evidenciou, de maneira indiscutível, suas grandes e raras qualidades de condutor de homens.

Equilibrado e seguro, inteligente e culto, devotado em extremo à Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, o dinâmico presidente, que agora se recolhe ao descanso justo, foi sempre uma garantia de tranqüilidade para a família espírita brasileira. Nenhum espírita, sincero, jamais se preocupou com os rumos da Federação Espírita Brasileira, por sabê-la confiada a mãos cautelosas e vigilantes, que lhe asseguravam uma posição de raro equilíbrio nas horas mais tormentosas.

O Brasil espírita, em verdade, jamais esquecerá o presidente que, de maneira tão extraordinária, dirigiu a Casa Mater nacional. E a União Espírita Mineira, que sempre teve, nêle, o comandante seguro e o orientador leal, conserva-lo-á na mais profunda gratidão.

Dr. Armando de Oliveira Assis, o nôvo presidente, já assumiu as funções. Que Deus o ampare na desincumbência do elevado encargo que o Conselho Superior acaba de lhe colocar sôbre os ombros de servidor equilibrado, culto e sereno.

A diretoria da União Espírita Mineira, integrada no Pacto Áureo e fiel à Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, reafirma ao nôvo timoneiro a solidariedade no trabalho, o desejo de consolidar os ideais da Unificação e o propósito de prosseguir na grande obra de divulgação da Doutrina dos Espíritos, à luz do Evangelho do Cristo, em harmonia com o lema DEUS, CRISTO e CARIDADE.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Armando de Oliveira Assis.

Vice - Presidente — Abelardo Idalgo Magalhães.

1º Secretário — Arthur do Nascimento.

2º Secretário — Joaquim da Costa Vilaça.

3º Secretário — Lauro O. de S. Tiago.

Tesoureiro — Francisco Thiessen.

1º Procurador — Antônio Fernandes Soares.

2º Procurador — Getúlio Soares de Araújo.

Diretor da A. N. — José Borges Ferreira.

Aos novos diretores, nossas vibrações de paz e trabalho, com rogativas, muito sinceras, a Jesus, Senhor e Mestre, para que o inspire e ampare.

ESTUDANDO A DOUTRINA

J. MARTINS PERALVA

— É voluntária ou obrigatória a missão do Espírito Protetor?

— O Espírito fica obrigado a vos assistir, uma vez que aceitou êsse encargo. Cabe-lhe, porém, o direito de escolher seres que lhe sejam simpáticos. Para alguns, é um prazer; para outros, missão ou dever.

O tema foi suscitado por Allan Kardec, o Codificador eminente, na questão 493 de "O Livro dos Espíritos".

O período inicial da resposta contém, por si mesmo, valioso ensinamento, de fácil percepção: nenhuma criatura, encarnada ou desencarnada, é obrigada a escolher, tendo em vista a construção do próprio destino, esta ou aquela tarefa, uma vez que todos os seres inteligentes é atribuído o livre-arbítrio — supremo dom do Espírito.

Ajudar ou desajudar, lenitivar ou ferir, ou tornar-se indiferente à necessidade alheia, é problema de ordem pessoal. Cada um movimentará, ou não, os recursos da cooperação fraterna.

No entanto, desde que assumamos tal encargo, de livre-iniciativa, ou por indução de outrem, obrigamo-nos a realizá-lo com eficiência.

Vige, êsse critério, igualmente nas relações humanas, quando têm responsabilidade os intervenientes.

A partir do instante em que, perante o tribunal da consciência, aceitamos determinada tarefa, junto a entidades, grupos ou pessoas, responsabilizamo-nos por sua boa execução.

Para que a missão seja bem cumprida, pode o Espírito — dí-lo a Codificação — escolher seus protegidos, tendo em vista, essencialmente, fatores de simpatia e afinidade.

Quando lhe é simpático o amparado, reveste-se, a missão, de indizíveis alegrias, eis que, sem nenhuma dúvida, é muito agradável ajudar aqueles com quem sintonizamos.

Todavia, é importante ressaltemos: mesmo que não tenhamos simpatia por aquele a quem devamos ajudar, procuremos realizar o fraterno encargo com honestidade e amor.

A escolha espontânea, ou aceita, cria um dever. E todo dever pede, invariàvelmente, sentimento de responsabilidade.

No capítulo da proteção espiritual, é conveniente acentuemos que ninguém está desamparado no mundo.

Há sempre alguém, ajudando alguém.

Há sempre um coração, suprindo outro coração.

No Espaço ou na Terra, há sempre corações pulsando no mesmo ritmo de compreensão e grandeza.

A evolução espiritual funciona à base da interdependência, sôbre a qual se elevam os monumentos da solidariedade universal, tônica do amor, do progresso e da felicidade.

NOTÍCIAS DO "DJ"

V.ª CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DA REGIÃO CENTRO DE MINAS GERAIS

Imperioso é ressaltarmos, inicialmente, a atenção e o carinho com que a família espírita de Sete Lagoas acolheu os confraternistas.

A Direção Executiva, tendo à frente o incansável companheiro Ertúzio de Souza Calazans, não mediu esforços, apresentando um trabalho organizado e seguro.

A Confraternização foi instalada às 14 horas do dia 27, 6ª-feira, pelo representante da U.E.M., passando-se, após, aos trabalhos das Comissões Especializadas:

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE MOCIDADES

Coordenada por Mário Jorge de Assis e João Francisco Barbosa.

Essa comissão abordou, entre outros, os seguintes assuntos:

— Principais finalidades de uma Mocidade Espírita;
— Contribuições que o jovem pode oferecer à Mocidade;
— Como motivar uma Mocidade.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Coordenada por Mariângela Ferreira e João Batista da Costa.

Foram estudados minuciosamente:

— Campanhas do quilo (com parte prática) e outras;
— Sôpa beneficente;
— Visitas a enfermos;
— A esmola material.

DIFUSÃO DOUTRINÁRIA

Coordenada por Ismael Ramos das Neves.

Assuntos debatidos:

— Fortalecer o trabalho de equipe na difusão da Doutrina;
— Fortalecer o trabalho da difusão intinerante;
— Estimular as exposições de livros e revistas espíritas;
— Apêlo a que os jovens espíritas colaborem no programa de divulgação destinado a assinalar o lançamento da 100ª obra psicografada por Francisco Cândido Xavier;
— Trabalhos práticos de confecção de jornal, revista e programa radiofônico espíritas. Essa Comissão levou ao ar, pela Rádio Cultura de Sete Lagoas, no domingo dia 29 às 10 horas um programa preparado pelos participantes.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Coordenada por Isabel Gervásio de Faria.

Além da parte prática (apresentação de estorinhas, fantoches, sócio-dramas, etc.), foram analisados os seguintes assuntos:

— Reunião de Pais e Evangelizadores;
— Confecção de Planos de Aulas;
— Como iniciar um trabalho de Evangelização.

PLANIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Coordenada por José Roberto Pimentel, Rivali França e Delanne Aguiar.

— Foram analisados e colocados em prática os métodos de Argüição e Estudo em Grupo;
— Recursos áudio-visuais;
— Pesquisa bibliográfica.

As Comissões se reuniram na tarde da 6ª-feira e pela manhã e tarde do sábado.

Na noite de 6ª-feira conferenciou o Dr. Rivail França, da equipe do Departamento de Doutrina e Propaganda da U.E.M. e no sábado o Dr. José Carlos da Silveira, do Departamento de Juventude da Liga Espírita do Estado da Guanabara.

No domingo, pela manhã, reuniu-se a Comissão Coordenadora para a escolha da cidade que sediará a próxima COMERCEMG, tendo recaído em Montes Claros as preferências dos representantes. Montes Claros ficou de confirmar sua aceitação, após consulta à Aliança Municipal Espírita daquela cidade.

Ao final do conclave as Mocidades representadas receberam apostila contendo resumo de todos os assuntos alí tratados.

Números da Vª Comercemg:

Cidades presentes: Ipatinga, Montes Claros, Sabará, Lagoa Santa, Vespasiano, Divinópolis, Governador Valadares, Conselheiro Lafaiete e Belo Horizonte, além de Uberlândia e Guanabara, como visitantes e colaboradores.

Mocidades representadas: 20.

Participantes: 150 jovens.

Emmanuel Delanne Aguiar — DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA «UEM».

ENSAIOS MODERNOS
- IV -
AS DIMENSÕES (continuação)

J. Mesquita de Carvalho

A segunda dimensão tem, por objetivo, estadas e valôres de sêres imateriais em natureza diferente da em que vivemos.

Que será essa natureza, se a procurarmos entender sob um aspecto dimensional diferente?

Como entenderemos sua imaterialidade ajustada em nosso Planeta e até em nós mesmos?

De que modo poderemos aceitá-la como potência para a razão de ser da matéria?

Antes de qualquer elucidação do que seja essa natureza, antes de reafirmarmos os valores imperceptíveis do espaço, antes de aceitá-la como extrafísica e tê-la como alma do Universo jacente nêle mesmo, teremos de admitir que sua imaterialidade tanto abrange tôda a esfera espacial, como se manifesta, psicològicamente, em qualquer ponto geométrico e que tanto tem estabilidade nas massas astrais como nas partes ínfimas de um átomo.

Na história de nossa civilização notáveis pensadores, de um modo ou de outro deixaram em suas obras notícias que nos induzem a pensar numa imaterialidade estável, dentro da natureza do mundo real.

Os orientais foram os primeiros a crer nela como ambiente de uma natureza à parte da nossa e, a seu critério, pretenderam entrar em contato com ela.

O pensamento egípcio a respeito do cuidado às múmias e dos provimentos necessários que deveriam suprir as necessidades dos falecidos, é uma tradição de crença numa natureza extra-física para sêres desmaterializados, isto é, um ambiente imaterial adaptado na natureza em que vivemos na carne.

Pensadores pagãos e cristãos de inestimável saber aceitaram a imaterialidade dessa natureza em realidade presumível, sob aspectos coerentes com sua linha de religiosidade.

A Bíblia, o livro do Cristianismo, estabelece contato com ela.

A ciência dos espíritos, bem como a religião cristã que nela se apoia forma o advento de maior expressão religiosa e científica, firmada na pureza primitiva da Bíblia e transladado para o Evangelho de Kardec.

Antes do Cristianismo, na Grécia, foco da civilização oriental, Tales, nascido em Mileto, na Ásia Menor, cuja doutrina foi desenvolvida pelos epígonos Anaximandro, Anaximedes e Heráclito, revolucionou o saber empírico de sua época, principalmente, em Geometria, e afirmou ter sido a água o princípio e essência de tôdas as coisas. E' também de sua afirmação que sêres sobrenaturais divinos participem de tudo na vida real.

Demócrito (430-370 a.C.) fundando o sistema atomístico que se contrapôs à filosofia eleática, definia o átomo como uma partícula ingênita, irredutível, insecável e eterna. Chamou PLENOS o cheio da massa e, quando descreveu o PLERES, o vazio dela, nela mesma, deixou impressão de que procurava algo imaterial na matéria, embora consideremos hoje os vãos inter-atômicos como resultantes de energias físicas. Platão, nascido nos alvôres do segundo quartel do século V a.C., afirmou que o homem era constituído de duas partes distintas: corpo e pneuma. Disse que o pneuma (alma) era pre-existente à matéria. Esta última afirmação dá-nos razão de pensar que êle aceitava a imaterialidade de uma natureza estranha para a estabilidade do pneuma isolado do corpo.

Aprendemos dêle que os conceitos universais são entes ideais, arquétipos ou idéias-modêlos existentes num mundo diferente como padrões supremos de tôdas as coisas. Falou da mônada já confundida com o átomo, por ser uma partícula imaterial e ativa, constituinte da parte ínfima da matéria.

Isso foi de tão grande aceitação que o clérigo pensador Sinésio (370-419 d.C.) chegou a dar ao Criador, o nome de Monas Monadum. Cláudio Galeno (131-201 d.C.) médico e filósofo grego, quase sete séculos depois de Platão, admitiu que o pneuma, sede da vida, possuia três modalidades funcionais diferentes das quais o **pneuma psychicon** (espírito animal) se alojaria no cérebro.

GOTAS DE FILOSOFIA

Gotas de filosofia
São as trovas que escrevi,
No viver de cada dia,
Nas emoções que senti.
Procura alma querida,
O melhor sempre fazer,
Para que jamais na vida,
Tenhas de te arrepender.

Deves ser tal qual o sândalo
Que perfuma a quem o fere;
Se fôr necessário o escândalo,
Ai daquele que o prefere.
É por lei do Criador,
O que se humilha, exaltado,
Também, por Nosso Senhor,
O que se exalta, humilhado.

Cândido Ubaldo González

"UNIÃO" EM MONTES CLAROS
INSTALAÇÃO DA "AME"

Realizou-se em Montes Claros, norte de Minas, de 18 a 25 de abril p. passado, a SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA, em comemoração ao Livro Espírita.

Os trabalhos desenvolveram-se com animação, inaugurou-se a Livraria Nova Luz e foi realizada Exposição Itinerante das 100 obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, inclusive em praça pública.

Falaram, entre outros, os seguintes oradores: Ertúzio G. Calasans (Sete Lagoas), Ismael Ramos das Neves e João Nunes (Belo Horizonte).

A União Espírita Mineira esteve presente na pessoa do seu Vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, que participou da mesa redonda, fêz palestra pública e instalou, solenemente, a Aliança Municipal Espírita de Montes Claros, o que representou promissora ocorrência, face ao desenvolvimento do Plano de Unificação, inspirado no Pacto Áureo.

O vice-presidente da UEM compareceu à Estação de Rádio local, realizando um programa de 2,30 horas, a que esteve presente o ilustre Prefeito Municipal, Dr. Antônio Lafetá Rabelo, que, igualmente, permaneceu no Centro Espírita "Canacy" até o final das solenidades.

Durante o programa radiofônico, Dr. Noraldino de Mello Castro atendeu inúmeras consultas de rádio-ouvintes, em tôrno dos princípios espíritas.

"Tribuna da Opinião Pública" é o nome do apreciado programa da emissora montesclarense.

NOTÍCIAS DO "DEC"

III ENCONTRO DOS "DECS" DE MINAS GERAIS

Atendendo a escolha dos Departamentos de Evangelização da Criança das várias regiões do Estado, reunidos em janeiro do corrente ano, ensta Capital, os DECs da U.E.M. e AME de Belo Horizonte, coordenarão o III ENCONTRO DOS DECs-MG., a ser realizado, no início do próximo ano, na sede da União Espírita Mineira.

Para tratar da programação dêsse certame, os seus coordenadores realizarão reunião no dia 7 de novembro, sábado, com início previsto para 9 horas, em Belo Horizonte, para a qual estão convidando os representantes das várias regiões do Estado.

Nesta reunião, entre outros assuntos, deverá ser elaborada a pauta ou temário do III Encontro.

Por nosso intermédio, o DEC da União faz um apêlo aos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais, para que não deixem de enviar os seus representantes.

XII CURSO EXTENSIVO PARA ORIENTADORES

Pela décima segunda vez, o DEC da União Espírita Mineira, em conjunto com o Departamento de Evangelização da Criança da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, está realizando o seu Curso Extensivo para Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, destinado às pessoas interessadas neste importante setor de atividades da seara espírita.

Constando de 34 aulas, a serem ministradas em doze semanas, o Curso deverá se estender até princípios de dezembro.

Doutrina Espírita, Evangelho, Didática, Psicologia, Literatura Infantil, Canto, Recreação, Confecção de Material, Aulas Práticas, Planificação e Elaboração de Aulas são matérias que constam do XII Curso de Orientadores de Escolas Espíritas, dêste ano.

PROGRAMAS NOVOS

O Departamento de Evangelização da Criança, visando atualizar os seus programas de aulas, vem trabalhando, intensivamente, neste sentido.

Assim, para o próximo ano, além dos programas anteriores ,já bastante divulgados, contendo normativas e sugestões de *aulas preparadas pelo Departamento*, o DEC distribuirá também os seus novos programas, dos quais constarão: o TEMA da aula; o seu OBJETIVO; Várias REFERÊNCIAS (das quais o orientador escolherá algumas apenas, de acôrdo com o ciclo a que se destina a aula) e vasta BIBLIOGRAFIA do assunto.

Com êste programa, o orientador mesmo preparará a sua aula, com os seus próprios recursos, tendo a equipe do DEC em vista, dinamizar cada vez mais o trabalho junto à criança.

Os orientadores, contudo, que não tiverem possibilidades de preparar, por si sós, as suas aulas, receberão, também, as apostilas anteriores que, como já foi dito, contêm sugestões e aulas preparadas pelo Departamento e que continuarão à disposição de todos os interessados.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO — PREPARAÇÃO DE AULAS

Destinado a todos os que já freqüentaram os Cursos de Preparação de Orientadores e que se encontram em atividade nas várias Escolas de Evangelização, o DEC está programando um nôvo ciclo de estudos, para o início do próximo ano, que compreenderá, especificamente, a PLANIFICAÇÃO e PREPARAÇÃO de aulas, quando serão ministradas, aos participantes, noções para o planejamento e elaboração de suas aulas, segundo os novos programas elaborados pelo Departamento.

AULA SÓLON DE EVANGELHO

A Aula Sólon de Evangelho, mantida há cêrca de trinta anos pela União, vem funcionando regularmente, aos domingos pela manhã, com dez turmas divididas em vários ciclos: jardim à pré-mocidade.

Com mais de quatrocentos alunos matriculados, neste ano, a Aula Sólon, tem sido utilizada pelo Departamento, também como setor de estágio para os que freqüentam os Cursos de Preparação de Orientadores.

REUNIÃO DOS PAIS

Digno de destaque é a reunião dos Pais que, em grande regularidade e proveito, vem funcionando no próprio horário das aulas. Assim, enquanto as crianças assistem às suas aulas, o pais se reunem no salão de conferências, quando assistem e participam de reuniões onde assuntos de seu interêsse são tratados: Evangelho, Doutrina Espírita, Higiene, Alimentação e outros.

Todos os mêses, para entrevistas e debates com os pais, são convidados irmãos que lhes trazem as suas experiências. No mês de agôsto o tema abordado dêste debate foi: "Experiências de um pai espírita".

Oswaldo de Abreu — COORDENADOR DE ENSINO DO DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA DA "UEM".

HOMENAGEM AOS MÉDIUNS VETERANOS

Por iniciativa da Aliança Municipal Espírita da Capital, realizou-se, dia 24 de maio, festa de confraternização no Asilo «Paulo de Tarso».

Foram convocados para um almôço de congraçamento todos os médiuns e espíritas com mais de 30 anos de labor doutrinário, comparecendo mais de 150 obreiros da Grande Vinha do Senhor.

De início, o Conselho Espírita Municipal realizou sessão ordinária, durante a qual cada diretor de Departamento fêz sucinto relato de suas atividades.

A seguir, o presidente do CEM, irmão Honório de Abreu, dirigindo fraternais palavras à União Espírita Mineira, Casa Mater do Espiritismo no Estado, incluiu entre os homenageados, o seu Vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, passando-lhe a direção dos trabalhos.

Agradecendo, o homenageado explicou aos presentes, de modo rápido, o atual sistema federativo que a União Espírita Mineira está executando no Estado, em consonância com a veneranda e querida FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Após a explicação e quando pretendeu dizer algo a respeito das homenagens aos espíritas veteranos, notadamente os médiuns anônimos, não conseguiu fazê-lo, empolgado por irresistível emoção que lhe não permitiu articular senão breves palavras.

Vários médiuns psicografaram mensagens de edificante expressão espiritual, realizando-se, depois, o almôço oferecido pela AME.

VIDA E SEXO

Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, oferece-nos nôvo livro, agora analisando, com a sabedoria que lhe é comum, importantes aspectos do problema sexual, baseando-se em questões abordadas pelo «O Livro dos Espíritos» e «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

Esta edição encontrava-se no prelo, quando nos chegou às mãos a notável obra, dando-nos tempo, apenas, para êste leve registro.

No próximo número, o ESPÍRITA MINEIRO dará notícia mais detalhada, em harmonia com o extraordinário valor do livro, que é composto de 26 capítulos.

VIDA E SEXO é mais um lançamento do Departamento Editorial da querida Federação Espírita Brasileira.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

SÚMULA DA 11.ª REUNIÃO

Reuniu-se o COFEMG, na cidade de Divinópolis, dias 2 e 3 de outubro de 1970, na sede do Centro Espírita "Estudantes do Evangelho", sob a presidência da profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da União Espríita Mineira.

Estiveram presentes: Jarbas Leone Varandas, César Carneiro de Souza e Olavo Escobar, do CRE-UBERABA, tendo êste último representado o CRE-UBERLÂNDIA; Isaltino Silveira Filho, do CRE-JUIZ DE FORA; Virgílio Pedro de Almeida, do CRE-BELO HORIZONTE; Alaor Pio Nunes Coelho, do CRE-DIVINÓPOLIS; Oswaldo de Abreu, Coordenador de Ensino do Departamento de Evangelização da Criança da UEM; Emmanuel Delanne Aguiar, Diretor do Departamento de Juventude da UEM e Secretário do COFEMG e da UEM; e J. Martins Peralva, Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda e 1º Secretário da UEM.

Dr. Jarbas Leone Varandas proferiu a prece inicial.

A presidente, antes de transferir a direção dos trabalhos ao Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG, solicitou constasse da ata voto de solidariedade ao Dr. Antônio Wantuil de Freitas, que, por motivos de saúde, vem de deixar a presidência da Federação Espírita Brasileira, após ocupá-la, brilhantemente, durante vinte e sete anos, mencionando o fato de que o Pacto Áureo, por êle assinado em 5 de outubro de 1949, foi a marco inicial do extraordinário movimento de Unificação do Espiritismo no Brasil. Ratificou a solidariedade da União Espírita Mineira ao trabalho unficador da FEB, agora entregue à presidência do dr. Armando de Oliveira Assis. Solicitou, ainda, a irmã Maria Philomena Aluoto Berutto voto de gratidão à Espiritualidade Superior e ao querido médium Francisco Cândido Xavier pelo lançamento do 100º livro — "Poetas Redivivos" —, a que esteve presente a UEM, em Uberaba, por tôda a sua diretoria, fazendo entrega a todos os Conselheiros do postal comemorativo lançado pela Casa Mater de Minas, bem assim de exemplares da edição especial de "O Espírita Mineira", sôbre o 40º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier.

O Diretor-Executivo, a seguir, colocou em exame a "Pauta dos Trabalhos", obtendo-se o seguinte resultado:

I) — ORIENTAÇÕES PARA O PRÉ-MOCIDADE — Emmanuel Delanne Aguiar apresentou o trabalho organizado pela União Espírita Mineira. Jarbas Leone Varandas, o preparado pelo CRE-UBERABA. Ambos foram estudados pelos Conselheiros, oficiosamente. Ficou acertado, pela importância do assunto, que os Departamentos Especializados dos CREs apresentarão sugestões, que serão examinadas na próxima reunião do COFEMG.

II — CULTO DO EVANGELHO DO LAR — O Conselheiro César Carneiro de Souza apresentou o trabalho do CRE-UBERABA, que, após debate, de que participaram todos, foi aprovado "com carinho e amor", depois de algumas emendas.

III) — NORMAS BÁSICAS PARA PROGRAMAS RADIOFÔNICOS — O Conselheiro Olavo Escobar fêz a apresentação, tendo sido aprovado dentro do mesmo critério do trabalho anterior.

IV) — PROBLEMAS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO — O Conselheiro Jarbas Leone Varandas fêz a apresentação. Foi aprovado e recomendada a divulgação parcial dos itens mais importantes.

V) — ASSUNTOS GERAIS — Foram debatidos diversos assuntos, de interêsse da Doutrina, do Evangelho e da Unificação, todos êles inseridos na ata que será enviada, por cópia, ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, ao Representante de Minas junto ao Conselho Federativo Nacional e aos Conselhos Regionais Espíritas.

Emmanuel Delanne Aguiar, designado Secretário do COFEMG pela Diretoria Executiva, teve o seu nome envolvido pela simpatia e apôio dos Conselheiros.

O CRE-JUIZ DE FORA sugeriu envio de telegrama de congratulações ao nôvo Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Armando de Oliveira Assis. Ao Dr. Antônio Wantuil de Freitas, ex-presidente, será dirigida carta, realçando sua equilibrada e segura administração, à qual será anexada cópia do telegrama supra.

A data de nascimento de Allan Kardec foi homenageada pelo COFEMG na reunião solene do dia anterior (2/10), quando Isaltino Silveira Filho proferiu conferência em tôrno da figura eminente do Codificador do Espiritismo.

Os Conselheiros visitantes agradeceram aos irmãos de Divinópolis a fraterna acolhida.

A próxima reunião — 12ª — será realizada em Belo Horizonte, dias 26, 27 e 28-3-1971, com a seguinte Pauta:

I) — ORIENTAÇÕES PARA O PRÉ-MOCIDADE (reapresentação)
II) — IMPRENSA ESPÍRITA
III) — ASSISTÊNCIA SOCIAL NO CENTRO ESPÍRITA
IV) — APRECIAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO IIIº ENCONTRO DOS DECs.
V) — ASSUNTOS GERAIS.

Com prece do representante do CRE-BELO HORIZONTE, foi encerrada a reunião.

Desencarnações

ANTÔNIO ALEIXO MARTINS — Desencarnou, dia 23 de setembro, êste nosso querido amigo, dedicado presidente do Centro Espírita «Amor e Caridade», fundado pelo saudoso Antônio Loreto, a quem sucedeu na presidência.

Servidor abnegado da Doutrina Espírita, deixa na memória de todos nós, imperecível lembrança de sua figura simpática e humilde e do seu labor anônimo, em prosseguimento às tarefas iniciadas por seu antecessor.

Transferiu-se Antônio Aleixo Martins para o Mundo Maior tranqüilo e sereno, como sereno e tranqüilo foi o seu trabalho no meio espírita de Belo Horizonte, especialmente no Centro cuja presidência assumira há 18 anos, quando desencarnou o confrade Flores.

Era bom e leal amigo da União Espírita Mineira, integrando o seu Departamento de Doutrina e Propaganda. Jamais deixou de servir à Casa Mater, sempre que sua valiosa cooperação era solicitada.

Presidia o «Amor e Caridade», dedicava-se ao Esperanto, de que era fã ardoroso, visitava instituições assistenciais, levando o passe e a orientação doutrinário-evangélica.

Na noite de 22, ao terminar as tarefas normais do Centro, alegou indisposição orgânica, o que levou o vice-presidente, dr. Silvano Neves de Freitas, a conduzí-lo de automóvel até sua residência, onde vivia só, por não ter constituído família. Ao entardecer de 23, não aparecendo na sua casa comercial nem em pontos habituais, foi encontrado sem vida.

Uma desencarnação calma e suave, como suave e calmo foram sua vida e seu trabalho espírita, inspirado nos reais preceitos do Cristo.

O corpo foi velado durante a noite no «Amor e Caridade», para ser sepultado dia 24, às 15 horas.

Antes de ser conduzido à necrópole, J. Martins Peralva, pela União Espírita Mineira, fêz um histórico de sua vida, proferindo, a seguir, a prece de despedida. Virgílio Pedro de Almeida, pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, leu um trecho de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», falando depois D. Conceição, abnegada senhora que dirige uma creche, à qual dava Antônio Aleixo Martins preciosa ajuda, orou, acompanhada de dezenas de crianças ali abrigadas, sob emoção dos presentes.

No Cemitério, o presidente do C. E. «Jerônimo Ribeiro», Luiz Muniz, pronunciou sentido discurso, realçando-lhe as qualidades de coração e de sentimento.

JOAQUIM HONÓRIO DE ABREU E LIMA — Aos sessenta e sete anos, desencarnou, dia 4 de maio, o confrade à margem, presidente do Grupo Emmanuel de Estudos Evangélicos.

Nosso companheiro, que era oficial do Exército Brasileiro, era espôso da senhora Ana Maria de Abreu e genitor dos confrades Oswaldo, Honório, Lúcio, Humberto, Carlos Alberto, Florival, Amélia e Ângela Abreu.

UEM esteve presente ao sepultamento nas pessoas de sua presidente, do 1º secretário, do procurador José Alves Neto e senhora, de d. Jupira Silveira Peralva e outros integrantes da Casa.

Oswaldo de Abreu proferiu a prece de despedida ao seu devotado pai.

PEDRO REIS FIGUEIREDO — Retornou ao Mundo Espiritual o confrade em referência, genitor de Ana Maria França, ex-presidente da Mocidade Espírita «O Precursor», departamento da União Espírita Mineira, e espôsa do dr. Rivail França, também ex-integrante da «Precursor».

Nossa presidente compareceu ao velório na Santa Casa, acompanhada dos 1º e 2º secretários e da senhorinha Alcione Silveira Peralva tendo nosso irmão Peralva proferido uma prece antes da saída do féretro.

OVÍDIO CORRÊA DA SILVA — Em avançada idade, desencarnou êste antigo obreiro da Causa Espírita em nosso Estado.

Estudioso e culto, deu valioso concurso ao trabalho de divulgação doutrinária, tendo feito parte de vários grupos de estudo e experimentação mediúnica.

A UEM compareceu ao sepultamento na pessoa da senhora Hilda Aluoto Machado.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: ESTUDOS DOUTRINÁRIOS TODOS OS DIAS!

O Departamento de Doutrina e Propaganda, supervisionado, na forma do Estatuto, pela presidência da Casa, continua em fase de espansão, com vistas ao pleno atendimento de suas finalidades.

A pouco e pouco, vem sendo realizado o possível, a fim de que a estruturação do Departamento atinja o ponto ideal. Criação de setores adequados. Escolha de companheiros que responderão por êles. Providências para que a tarefa, atribuída ao DDP, seja eficientemente realizada, em harmonia com as razões de sua existência.

Os setores em funcionamento, e que serão ponto de partida para novas e substanciosas realizações, no campo doutrinário evangélico, são os seguintes:

— PESQUISA — DOUTRINA E EVANGELHO — Responsável: Dr. Noraldino de Mello Castro.

— PREPARAÇÃO DE EXPLANADORES ESPÍRITAS — Responsável: José Damasceno Sobral.

— ASSUNTOS MEDIÚNICOS — Responsável: Oswaldo de Abreu.

— INTERCÂMBIO — VISITAS E PALESTRAS — Responsável: Marival Veloso de Matos.

— DIVULGAÇÃO — JORNAL, RÁDIO E TELEVISÃO — Responsável: Ismael Ramos das Neves, com a cooperação de confrades ligados aos órgãos da Imprensa leiga.

— ARTÍSTICO — FOTOGRAFIA, DESENHO E ORGANOGRAMAS — Responsáveis: Renato Aluoto Scalso, Leoni Lessa Martins, Tufic Meokarem e Rubens Radicchi.

— DOCUMENTÁRIO — BIBLIOTECA E MUSEU — Responsável: João Francisco Barbosa.

REUNIÕES DIÁRIAS DE ESTUDO

Um dos motivos de maior júbilo da UEM, entre vários outros que empolgam a administração da entidade, foi a restauração do "Curso Básico de Espiritismo", que possibilita exposições permanentes, sôbre Doutrina e Evangelho, diàriamente, franqueadas ao público, havendo noites em que se observa a presença de cêrca de três a quatro centenas de ouvintes, atentos às explanações dos vários expositores.

O "Curso Básico de Espiritismo" está funcionando, de terça a sábado, às 20 horas, no Salão Nobre, da seguinte forma:

— TERÇA-FEIRA — Estudo de "O Livro dos Espíritos", a cargo do Dr. Noraldino de Mello Castro.

— QUARTA-FEIRA — Dissertação em tôrno do livro "O Céu e o Inferno", sob responsabilidade de Emmanuel Delanne Aguiar; Comentários sôbre temas de mediunidade, por Oswaldo de Abreu.

— SEXTA-FEIRA — Exposições sôbre "O Livro dos Médiuns" por J. Martins Peralva: preleções em tôrno de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", por Maria Philomena Aluoto Berutto.

— SÁBADO — Estudo de "A Gênese", pelo Dr. Pedro Valente da Cunha.

Completando o programa doutrinário da semana, tem a União Espírita Mineira, no domingo, reunião evangélica a cargo da profa. Itala Morais Ribeiro, e na segunda-feira, estudo da literatura mediúnica de André Luiz, sob responsabilidade do dr. Raul Pompéia.

Como se vê, de domingo a sábado, a Casa de Antônio Lima oferece, ao público, oportunidade do aprendizado não só das obras fundamentais da Codificação, consubstanciadas no "Pentatêuco-Luz", como da mensagem reveladora de André Luiz.

Tôdas as reuniões independem de matrícula, ou inscrição. São, realmente, franqueadas ao público.

CONFERÊNCIAS E VISITAS

Continua, o DDP, seu metódico esfôrço de aproximação, fraterna e doutrinária, com instituições da capital, do interior e de outros Estados, através de visitas e conferências dos integrantes do «Quadro de Oradores».

Temos a satisfação de registrar, a seguir, o que tem sido realizado, com vistas a êsse intercâmbio, considerado útil pela diretoria da União Espírita Mineira, especialmente sob o ponto de vista doutrinário:

— NORALDINO DE MELLO CASTRO — Falou (31.3.1970) na União Espírita Mineira, em homenagem ao transcurso do 101º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina dos Espíritos.

— Na União (24.6.70), na solene comemoração do 62º aniversário de fundação da Federativa de Minas Gerais.

— Em Montes Claros, no Centro Espírita «Canacy», pela segunda vez, dissertando sôbre «Conceito de Religião», dia 5.9.1970.

— Na Casa Espírita «André Luiz», dia 13.9.70, na reunião mensal do Grupo da Fraternidade «Irmã Scheila», abordando o tema «O Espiritismo e o homem moderno».

— Na UEM, dia 8.9.70, focalizando a valorosa figura e a grande obra do confrade Oswaldo Mello, antigo presidente da Federação Espírita Catarinense, recentemente desencarnado.

— J. MARTINS PERALVA — Na Instituição «Legionárias de Maria», da Guanabara (18.4.70), como Coordenador do «Simpósio sôbre Mediunidade», promovido pela Segunda Semana Espírita das Sociedades Agregadas à Liga Espírita do Estado da Guanabara.

— No C. E. «Bezerra de Menezes» (19.4.70), da Guanabara, no encerramento da «Semana Espírita» acima mencionada, em reunião presidida pelo escritor Deolindo Amorim.

— No Colégio Brasileiro, av. Paraná, 321, em Belo Horizonte (25.5.70), focalizando o tema «Cristianismo e Mocidade».

— No C. E. «Célia Xavier» (2.8.70), na solenidade comemorativa de mais um aniversário da desencarnação da patrona do Centro — o Espírito de Célia Xavier. Tema: «Do modo de conversar com os Espíritos».

— Em Volta Redonda, RJ. (16.8.1970), no Jubileu de Prata da Associação Espírita «Estudantes da Verdade», focalizando o tema «O Livro dos Médiuns — Sua importância e atualidade».

— Na «Tenda do Silência» (14.9.70), proferindo palestra de natureza mediúnica, segundo o pensamento da Codificação Espírita.

— EMMANUEL D. AGUIAR — Falou na Casa Espírita «André Luiz», na reunião mensal do Grupo da Fraternidade «Irmã Scheila», abordando o tema «Mediunidade».

— Na Confraternização de Mocidades Espíritas da Região-Centro de Minas — V COMERCENG, em Sete Lagoas, jurisdicionada à Zona Metalúrgica, sede Belo Horizonte.

— PEDRO VALENTE DA CUNHA — Falou na solenidade (2.8.70) inaugural do «Grupo de Amigos de Jesualda de Belo Horizonte», instalado à Rua Tupinambás, 360, 7º and., Conj. 707.

— VIOLETA DA C. FERNANDES — Falou na Semana Espírita de Cataguases, Zona da Mata, abordando o tema evangélico «Não separe o homem o que Deus ajuntou». Viajou acompanhada da profa. Itala de Morais Ribeiro, Diretora do Departamento de Evangelização da Criança da UEM.

— Na Casa de Caridade «Herdeiros de Jesus», representando a presidente da União, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, na diplomação de 13 alunos de «Corte e Costura» e 29 de «Manicura».

— FELIPE SOARES DE MELLO — Visitou, durante 80 dias, a região norte-nordeste do Brasil, durante os quais, em nome do Departamento de Doutrina e Propaganda, a cujo «quadro de oradores» pertence, pronunciou 67 palestras nas instituições espíritas de Recife, João Pessoa, Campina Grande (Paraíba), Natal, Fortaleza, Terezina, Floriano, Altos, Campo Maior e Parnaíba (as quatro últimas no interior do Piauí), S. Luiz do Maranhão, Manaus, Belém do Pará e Santarém (Pará).

A mensagem da Federativa de Minas foi levada, ainda, pelo Major Felipe Soares de Mello, às seguintes emissoras de Rádio: Rádio Clube do Pará, Rádio Clube Baré (Manaus), Rádio Difusora de Terezina, Rádio Trairí (Natal), Rádio Tabajara (João Pessoa) e Rádio Borborema Campina Grande, PA.)

Tôdas as palestras foram de cunho doutrinário e nosso representante se fêz acompanhar de sua espôsa, d. Maria de Lourdes de Morais Mello.

— SILVANO NEVES FREITAS — Realizou na UEM (18.4.1970) conferência na solenidade realizada em homenagem ao «Dia do Livro Espírita», estudando a obra do missionário da Codificação Espírita.

— RIVAIL FRANÇA — Falou na Casa Espírita «André Luiz», na reunião mensal do Grupo da Fraternidade «Irmã Scheila».

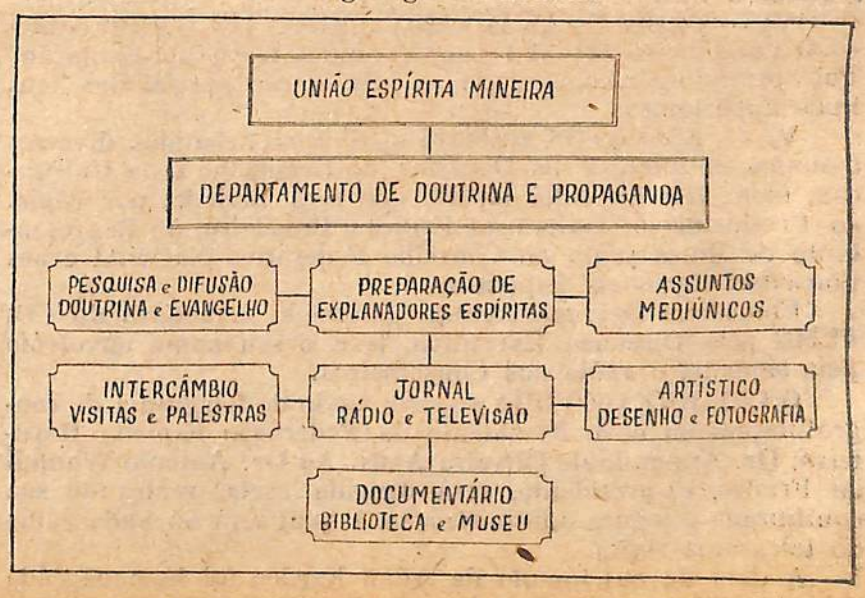
— ARYM MOISÉS — Em nome da União Espírita Mineira, falou na abertura da «Semana Espírita» promovida pela Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete, dia 8 de outubro.

— ALLAN KARDEC A. COSTA — Registamos o agradecimento dêste Departamento ao confrade à margem, pela valiosa ajuda na confecção do folheto O «Pensamento de Allan Kardec na literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier».

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

ESQUEMA DE FUNCIONAMENTO

O DDP da União Espírita Mineira, na execução do seu programa de intercâmbio e difusão doutrinário-evangélica, segundo disposição estatutária, funciona através de vários setores, na forma do organograma abaixo:



TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1971 | NÚMERO 142

DIRETRIZ

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Maria Philomena A. Berutto

CASA DE JOÃO BATISTA.

CASA DE ANTÔNIO LIMA, que, tal como todos aqueles que se lhe seguiram, manteve-se sempre fiel ao princípio básico que representa a pedra angular na esquematização de sua atividade: "O estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo, a observância e a propaganda ilimitada de sua Doutrina..."

EM TODOS OS TEMPOS, a Casa contou com a participação de elementos que auxiliaram na expansão de seus objetivos e sofreu a crítica dos que lhe não partilhavam as atividades.

SEMPRE HOUVE IRMÃOS que se solidarizaram com ela. De outro lado, existiram, igualmente, os que a combatiam.

DENTRO DA PREVISÃO de Nosso Mestre e Senhor — **JESUS CRISTO** — a Seara imensa e abençoada do plantio da Semente de Amor do Evangelho sempre esteve a braços com a carência de obreiros que a este mister se entregassem com desprendimento e apenas desejo de servir.

EM TODOS OS TEMPOS, muitos a prescreverem e traçarem normas, atentos, exclusivamente, à esquematização técnica, como as escolas ensinam em seus cursos leigos; mas, poucos, muito poucos, mesmo, interessados na exemplificação do dia-a-dia do trabalho edificador, conforme preceitua o Evangelho.

E ASSIM, vem a Casa de João Batista caminhando nestes 64 anos, sustentada pela misericórdia de Deus, que nos dá, em toneladas, desde que façamos pequeníssima parcela.

POR ISTO, gostamos de assinalar o que representa, para nós, a tarefa, o exemplo de um SERVIDOR.

E QUEREMOS, desta vez, valermo-nos das palavras ditas por um Deputado Federal e por um Cientista, em recente programa de Televisão e que encontramos impressas no "Diário de S. Paulo" e em "O J-Idéia Nova", em cadernos especiais.

DO DEPUTADO FEDERAL:

"... em primeiro lugar, para dizer aos companheiros da ... o entusiasmo pelo nível do programa. Em segundo lugar, para homenagear aqueles milhares de adeptos de ..., que, através do Brasil, instalaram creches, asilos, sanatórios, hospitais e que dão pelas suas mãos, com seus corações, aquela assistência que deve muito ao estímulo deste grande coração que é...

DO CIENTISTA:

"Todavia, eu, como parapsicólogo, reconheço na extensa obra do sr. ... um manancial profundo em que podem-se encontrar muitas informações de natureza científica pertencentes ao ramo-campo da parapsicologia. Em particular, eu aponto como a mais importante contribuição nesse campo, aquilo que tange à natureza do homem. Dentro da obra de... em particular a sua série... encontra-se abundante material que servirá no futuro, e num futuro muito próximo, aos parapsicólogos do mundo todo, como meio de informação segura e bastante científica."

ASSINALAMOS, POIS:

Programa: **"Pinga Fogo", TV Tupi, Canal 4, S. Paulo, comando de Almir Guimarães.**

Deputado Federal: **Dr. Freitas Nobre.**

Cientista: **Dr. Hernani Guimarães Andrade.**

Série: **"Nosso Lar."**

Servidor: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA REUNIRÁ EM GOIÂNIA, DIAS 31 DE MARÇO E 1 E 2 DE ABRIL PRÓXIMOS, AS ENTIDADES QUE INTEGRAM A 3.ª ZONA, DA QUAL FAZ PARTE MINAS GERAIS.

PROFILAXIA

Se a maledicência visita o seu caminho, use o silêncio, antes que a lama revolvida se transforme em tóxicos mortais.

Se a cólera explode do seu lado, use a prece, a fim de que o incêndio não se comunique às regiões menos abrigadas de sua alma.

Se a incompreensão lhe atira pedradas, use o silêncio, para que a ignorância não atice guerras destruidoras ao redor de seus passos.

Se a lisonja o procura, use a prece, impedindo que a poeira da vaidade embacie o cristal de sua consciência.

Se a injustiça persegue o seu nome, use o silencio, em seu próprio favor, imobilizando os monstros mentais que a crueldade desencadeia nas almas frágeis e enfermiças.

Se a antipatia gratuita surpreende os seus gestos de amor, use a prece, facilitando a obra da fraternidade, que o Mestre nos legou.

O silencio e a prece são os antídotos do mal, amparando o Reino do Senhor, ainda nascente no mundo.

Se você pretende a paz no setor de trabalho que Jesus lhe confiou, não se esqueça dessa profilaxia da alma, imprescindível à vitória sobre a treva e sobre nós mesmos.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

NÓS E A MORTE

Martins Peralva

— Que sucede à alma no instante da morte?

— Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", questão 715).

O corpo é morada temporária do Espírito, viajor da Eternidade.

O Mundo Espiritual é o verdadeiro, pois que pode, francamente, subsistir ao mundo terrestre.

O Espírita reencarna em missão, prova ou expiação, segundo sua condição evolutiva, suas necessidades.

Se missionário — espalha o bem, ensina e exemplifica a fraternidade, regressando, triunfante, à Espiritualidade, caso as injunções humanas não o desviem da rota.

Se em regime de prova — pode subir ou descer, igualmente, de acordo com sua perseverança no bem.

Se em reencarnação expiatória — a paciência na dor ser-lhe-á motivo para que bem aproveite a experiência purificadora. No entanto, se revoltado, insubmisso, agravam-se-lhe as responsabilidades, por não aproveitar, satisfatòriamente, a oportunidade redentora.

——O——

Após transitarmos pelos caminhos do mundo, em longa, média ou curta existência, desprendemo-nos do corpo e reingressamos, de novo, no Plano Espiritual, onde, por certo, buscaremos assimilar as lições colhidas aqui na Terra.

O retôrno à Pátria da Verdade é, também, ensejo para que recolhamos os frutos de nosso comportamento no mundo físico.

Se formos bons e justos, se praticarmos a caridade, seremos recepcionados com alegria pelos que nos precederam, pelos que nos aguardam.

Se formos maus, se cultivarmos o egoismo, colheremos o que plantarmos.

Na criação divina não há privilégios — assim no-lo dizem os Instrutores de Mais Alto.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente :
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Em Louvor à Mulher

Ismael Ramos das Neves

Observa-se, com tristeza, nos tempos atuais, a disseminação de uma falsa literatura que, por ausência de legítimo valor, busca popularizar-se através do escândalo e até do crime.

São pseudo-literatos, pseudo-poetas, pseudo-dramaturgos que, sem possuirem disposição para o esforço necessário de aprimoramento, pesquisa e estudo, preferem deformar o movimento cultural e artístico com as suas aberrações. E, como fórmula de anestesiar o senso crítico dos seus leitores ou da sua platéia, valem-se do despudor de pobres mulheres e da abjeção de certos artistas, para lançar a beleza feminina ao escárnio e à degradação.

Assim, vocações esplendorosas são ameaçadas pelo reflexo infeliz dessa literatura perniciosa que, para tristeza nossa, se transmite nos jornais diários, nas emissoras de rádio e de televisão, no cinema e no teatro.

Em consequência, a personalidade feminil tem sido aviltada, escarnecida e mercantilizada.

Urge que se levante uma cruzada de glorificação à mulher!

Com ela refulge a glória da Maternidade e a bênção da Escola! Sem ela, certamente, a luz da esperança e o socorro da consolação se arrefeceriam na face da Terra!

Seja na condição de mãe ou de irmã, de esposa ou de filha. Seja como enfermeira ou professôra, como assistente social ou como heroína anônima do âmbito doméstico, a mulher é sempre a mensageira da felicidade para o mundo inteiro.

Todos aqueles que, por ignorância ou má fé, buscam escarnecer da mulher, aviltando-a e deturpando os seus mais puros sentimentos, amanhã, certamente, haverão de comparecer ante a Justiça Celeste, para responder por todos os delitos praticados!

Conscientes de nossas imensas responsabilidades ante as leis indefectíveis do Nosso Pai Celeste e em sinal de gratidão por tudo quanto o coração feminino tem representado para a felicidade humana, não nos resta outra atitude senão a de erguer um hino de glorificação à mulher, reconhecendo nela a benfeitora e a missionária que, no lar ou na escola, no hospital ou na creche, em todos os lugares onde se pede a sua presença, é sempre a mão que socorre, o sorriso que abençoa e a palavra de esperança e bom ânimo que, em nome de Deus, espalha no mundo a grandeza do amor!

Professor Cândido Ubaldo González

Regressou à Pátria Espiritual dia 17 de setembro, êste nosso querido companheiro, dirigente, por vários anos, do "Grupo dos Simples", que funciona na UEM pela manhã, às quintafeiras.

Ex-Diretor e ex-professor do Colégio "O Precursor", em seus primeiros tempos de funcionamento, participava do Cenáculo Espírita "Antônio de Pádua" e colaborava neste jornal com "Gotas de Filosofia", quadras de muita edificação espiritual.

A UEM esteve presente na pessoa de sua presidente ao sepultamento do saudoso companheiro.

Ao noticiar a desencarnação do prof. Cândido Ubaldo González, publicamos, com satisfação, cinco quadras por êle deixadas em nosso poder.

GOTAS DE FILOSOFIA

Paulo, apóstolo, ao pregar,
Lembrava em insígne tom:
Deveis tudo examinar
Mas seguir sòmente o bem.

Iludir os irmãos teus
Podes com facilidade,
Mas a ti próprio e a Deus
Não tens possibilidade.

Filha, alguém te condenou? —
— Não, Senhor, ninguém, jamais.
— Nem eu condenar-te vou.
Vai, porém não peques mais.

Se de Deus a bênção farta
Queres gozar todo o dia,
Procura ser menos Marta
E mais um pouco Maria.

Não sinto qualquer vaidade,
Mas plena satisfação,
Por saber que a Divindade
Tem em mim singelo irmão.

Na próxima edição teremos, ainda, novas quadras do caro prof. González.

NOVA DIRETORIA DA "UNIÃO"

Em sessão realizada dia 14 de dezembro de 1971, o Conselho Deliberativo elegeu, para novo triênio administrativo, a Diretoria da UEM, que ficou assim constituída:

Presidente	— Maria Philomena Aluotto Berutto
Vice-presidente	— Noraldino de Mello Castro
1.º secretário	— José Martins Peralva Sobrinho
2.º secretário	— Emmanuel Delanne Aguiar
1.º tesoureiro	— Alvaro Cavalcanti de Oliveira
2.º tesoureiro	— Pedro Valente da Cunha
Bibliotecário	— Renato Pinto de Medeiros
Procurador	— José Alves Neto

Na mesma reunião, os Conselheiros elegeram para a presidência do Conselho Deliberativo o sr. Elias José Sayão.

Colégio "O PRECURSOR" diploma novas turmas

235 professoras, ginasianos, alunos do Científico e do Curso Primário.

Novas turmas do Colégio "O Precursor", em número de 235 alunos, sendo 106 do Ginásio, 79 do Normal, 29 do Científico e 21 do Curso Primário, receberam diplomas em solenidades realizadas no Teatro "Francisco Nunes" (Curso Normal) e no Floresta Tenis Clube (Curso Primário), ambos com seus salões repletos de familiares, amigos e convidados dos formandos.

O Curso Primário diplomou seus alunos em singela e bonita cerimônia, sendo paraninfo o médium Francisco Cândido Xavier, que, em virtude de compromissos anteriores, não pôde comparecer, sendo representado pelo nosso irmão Martins Peralva, a quem delegara essa atribuição. A formatura ocorreu dia 20 de novembro.

A reunião gratulatória realizada na União Espírita Mineira foi prestigiada pela presidente da UEM e Diretoria Geral do Colégio, professora Maria Philomena Aluotto Berutto, tendo como orador o vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro. Durante a reunião foram distribuídos exemplares de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", continuando-se, assim, uma tradição que perdura desde as primeiras formaturas.

O Juramento das professoras foi lido pela formanda Alcione Silveira Peralva, com palavras de despedidas de Mercês Luiza Meira Gomes.

O paraninfo da TURMA-71 foi nosso companheiro J. Martins Peralva.

A oradora da Turma foi a formanda Eliane Macedo da Silva, cabendo ao formando Péricles Maia Pinto Coelho agradecer, em nome de todos os formandos.

Vai, assim, o Colégio "O Precursor" cumprindo sua destinação de ensinar, educando, a fim de que possa, todos os anos, entregar à sociedade professoras e ginasianos que apliquem os seguros conhecimentos ali adquiridos graças ao trabalho desenvolvido com idealismo e boa vontade pelo Corpo Docente e pela Administração do Colégio.

Satisfeitos, muito felizes, portanto, estão todos que militam na União Espírita Mineira (rua Guarani, 15, tel. 24-30-38) e no Colégio "O Precursor" (av. Olegário Maciel, 1.627, tel. 37-91-66) por mais uma etapa vencida, com lutas e sacrifícios, é bem verdade, mas que lhes asseguram o direito de rejubilarem-se pelo dever cumprido com abnegação.

"O Espírita Mineiro" faz, com muita honra, mais um registro de formatura — TURMA 1971 — do "O Percursor", rogando a Deus que continui amparando o já tradicional estabelecimento.

7.º Festival Espírita do Natal

300 FAMÍLIAS ASSISTIDAS

A União Espírita Mineira, a exemplo dos anos anteriores, realizou mais um FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL — o 7.º — ocasião em que foram atendidas 300 famílias dos bairros mais pobres de Belo Horizonte.

O trabalho foi promovido pela Cantina Espírita "Francisco de Assis", atualmente integrando os serviços assistenciais da União Espírita Mineira, mediante Convênio de Cooperação assinado entre a sua diretoria e da UEM.

A distribuição foi feita na manhã de 26 de dezembro, com a mesma ordem e disciplina dos anos anteriores, sendo precedida de músicas leves e religiosas no salão principal da Casa.

Antes de ser iniciada a reunião, a presidente da federativa de Minas Gerais passou a palavra ao confrade Martins Peralva, Diretor-Tesoureiro da Cantina, a fim de que êle encaminhasse os trabalhos de distribuição, que foram iniciados com prece proferida pelo irmão Antônio Roberto Fontana, sendo lida uma página mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

A TV Itacolomi filmou vários aspectos do FESTIVAL, transmitindo-os através do Jornal BANCO MINAS.

A União Espírita Mineira e a Cantina Espírita "Francisco de Assis" agradecem, pelas nossas colunas, a todos aqueles que, de boa vontade e com alegria, contribuíram para que a distribuição fôsse de tal maneira farta que, mesmo após o atendimento das famílias relacionadas, mais 50 outras saíram da UEM sobraçando volumosas sacolas com nove tipos diferentes de mantimentos.

COLUNA DO

DEPARTAMENTO DA CRIANÇA - UEM

Coordenador: OSWALDO DE ABREU

Continua sua intensa e profícua atuação o DEC da União Espírita Mineira, setor que há merecido da federativa de Minas Gerais o maior carinho.

A Escola Solon de Evangelho, que reune cêrca de 400 crianças vem funcionando, como é já uma tradição, aos domingos, pela manhã, com todas as salas repletas.

Simultâneamente com as aulas ministradas às crianças, há o "Encontro de Pais", que objetiva, em linhas gerais, o seguinte:

— A educação das crianças através dos pais.

— Conhecimentos elementares das necessidades físicas da criança.

— Algumas considerações sôbre psicologia infantil.

— O adolescente e sua integração no lar e na sociedade.

— Formação religiosa da criança.

— Importância das escolas de Evangelho sob os pontos de vista espiritual e social.

— Comentários sôbre o Evangelho, segundo o Espiritismo, o Novo Testamento, as obras de Kardec e os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier.

— Orientações sôbre o Culto do Evangelho no Lar.

Nesse "Encontro de pais", que teve o seu início em abril de 1969 e vem sendo realizado normalmente, todos os domingos, foram focalizados os seguintes temas:

— Aspecto físico das crianças e adolescentes.

— Palestras diversas sôbre alimentação, verminoses, bons hábitos respiratórios e digestivos, medidas preventivas contra o fumo e piscotrópicos.

— **Aspecto psicológico** focalização das fases evolutivas do psiquismo; a vida emocional e as diversas idades; importância do relacionamento "lar-escola" para acompanhamento do desenvolvimento intelectual; encaminhamento de casos excepcionais; livros, televisão etc.

Aspecto religioso: Leitura de mensagens de Emmanuel paralelas ao Evangelho, segundo o Espiritismo (O Livro da Esperança) e "O Livro dos Espíritos" (Religião dos Espíritos).

Comentários sôbre o Nôvo Testamento, proposição de questões de Doutrina Espírita para debate geral, tais como:

— É lícita a eutanásia?

— As crianças devem participar de sessões mediúnicas?

— Alguns testemunhos evidentes de mediunidade.

A forma predominante, de apresentação, foi a de palestras pronunciadas por diversas pessoas, ressaltando-se as seguintes colaborações especializadas:

— Dr. Glauco A. Fernandes Leão, espírita, médico do Hospital Espírita "André Luiz" — Tema: SAÚDE.

— Sr. João Corrêa, espírita — Tema: COMENTÁRIOS SOBRE O NOVO TESTAMENTO.

— Prof.ª Carmen Lemelle, do Instituto de Educação, espírita — Temas: PSICOLOGIA.

— D. Maria José Ianini, não-espírita, Nutricionista — Tema: ALIMENTAÇÃO.

— Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e Diretora Geral do Colégio "O Precursos" — Tema: A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO SOBRE AS CRIANÇAS.

— Jornalista André Carvalho, Diretor da Universidade Popular da Manhã (TV Itacolomi, canal 4) — não-espírita — Tema: TELEVISÃO.

— Srta. Ivanete Mirabeau, psicóloga e Inspetora de Ensino, espírita — Tema: A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO SOBRE AS CRIANÇAS.

— Prof. José do Patrocínio Filho, professor de português em diversos ginásios, catedrático no Conservatório Mineiro de Música, não-espírita — Tema: REPETÊNCIA ESCOLAR.

— Prof. José Elias Murad, diretor do Colégio Estadual, catedrático da Faculdade de Bioquímica, médico e farmacêutico, não-espírita — Tema: COMO EVITAR QUE NOSSOS FILHOS SE TORNEM VICIADOS EM PSICOTRÓPICOS?

— Dr. Isnard Machado Ennes, engenheiro sanitarista, espírita — Tema: VERMINOSES.

— Dr. João de Barros Mascarenhas, psicólogo da Usiminas, espírita — Tema: HOMOSEXUALIDADE E ALGUMAS INTERPRETAÇÕES ESPÍRITAS.

— Prof. José Mesquita de Carvalho, Conselheiro da UEM e Diretor Pedagógico do Colégio "O PRECURSOR". Tema: REENCARNAÇÃO.

— Prof. Raul Marinuzzi, parapsicólogo. Tema: PARAPSICOLOGIA.

O programa "Encontro de Pais" tem como Coordenadora a professora Diva Martins Shembri.

Vão desaparecer os Conventos desocupados

Conventos católicos desocupados serão adquiridos pelo governo do ESTADO que os converterá em s a n a t ó r i o s para doentes mentais, confiando-os aos cuidados de entidades espíritas.

O primeiro passo para essa providência inteiramente inédita será dado hoje de manhã, com a assinatura de 42 convênios entre a SECRETARIA DE SAÚDE e entidades particulares. O objetivo é resolver o problema do Juqueri, que durante várias décadas tem sido criticado pela imprensa e por especialistas. O governo pretende retirar os doentes do Juqueri, colocando-os sob os cuidados de HOSPITAIS E S P Í R I T A S, mediante acordos de pagamento de leitos-dias. Esses convênios abrangerão 5.535. 2.460 já ocupados graças a convênios anteriores.

Os doentes de Juqueri serão enviados, num prazo de 90 dias, para 26 cidades do interior e outros internos deverão ficar com suas famílias, e outros ainda em asilos.

—— X ——

N. da redação: A notícia acima nos foi enviada pela Secretaria de Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, anunciando ter sido transcrita da 1.ª página da "Folha de S. Paulo" de 28/12/71.

Agradecemos aos companheiros bandeirantes a gentileza da remessa.

ECUMENICAS

Realizaram-se em Belo Horizonte, neste final de 1971, várias solenidades comemorativas, com a participação de espíritas, católicos, protestantes e israelitas.

A "União Espírita Mineira", como o faz todas as vezes em que é solicitada a comparecer e participar, esteve presente a todas as ecumênicas, delas participando o Diretor do seu Departamento de Doutrina e Propaganda e a presidente da Casa.

Nas linhas abaixo, damos notícias sôbre os vários encontros ecumênicos, em que os representantes religiosos ofereceram, cordial e fraternalmente, a contribuição de suas respectivas instituições, sempre em clima do mais absoluto respeito.

CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Na Capela do Hospital do IPSEMG (Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais), diplomou-se, dia 6 de agosto, mais uma turma do Curso Superior de Administração Hospitalar, constituida, em sua maioria, de médicos.

O Culto Ecumênico precedeu, em minutos, a colação de grau, dele participando o pe. Geraldo Tolentino, o pastor Márcio Moreira, o representante da comunidade judáica, dr. Abrahão Bentes e o representante espírita, Martins Peralva.

O tema central do Culto foi "O Administrador Hospitalar e a Parábola dos Talentos", cabendo ao representante católico falar sôbre "O Sentido Teológico da Parábola", ao representante protestante sôbre "O Sentido Bíblico", ao dr. Abrahão Bentes sôbre "O Sentido Social" e ao espírita sôbre "O Sentido Espiritual".

COLÉGIO "ANCHIETA"

O Colégio Anchieta, pela primeira vez, realizou Culto Ecumênico, não só na formatura dos alunos do Curso Normal, como na dos Ginasianos, respectivamente dias 3 e 6 de dezembro, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro S. Agostinho.

MÉDICOS DE 1971

Os formandos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais também fizeram o seu Culto Ecumênico, na oportunidade da sua colação de gráu, o qual se realizou dia 7/12, na Igreja do Carmo, literalmente cheia.

Na oportunidade colou grau dr. João Batista de Mendonça, Coordenador de Ensino do Colégio "O Precursor" e jovem militante espírita em Uberlândia.

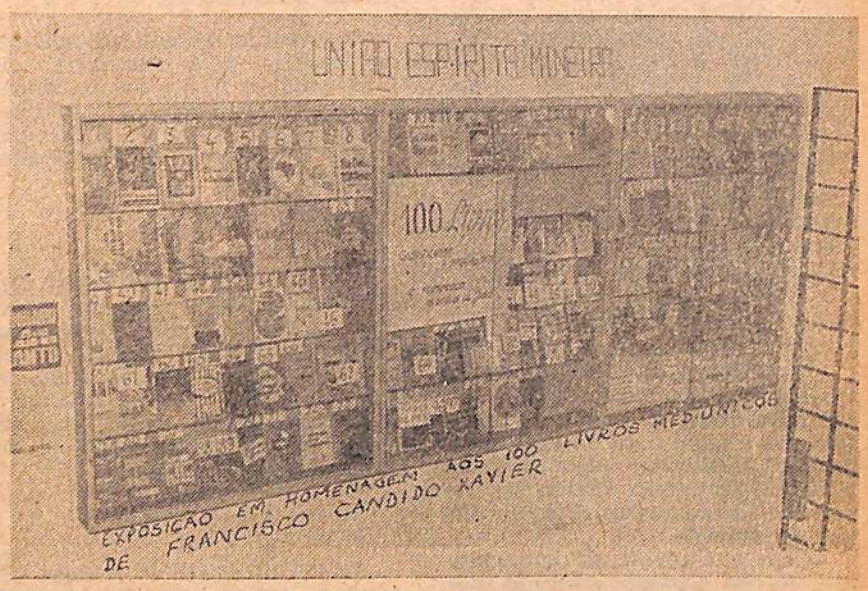
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Também o Instituto de Educação, estabelecimento educacional do Estado, realizou êste ano Culto Ecumênico no grande auditório do Teatro "Francisco Nunes", promovido pelos alunos do Curso Ginasial Normal.

A solenidade, realizada dia 17/12, precedeu a entrega dos diplomas.

G.C. "CAMINHO PROFISSIONAL"

Este educandário realizou também Culto Ecumênico em sua sede à rua Mutum, 50 — Vila S. Vicente de Paulo, solenizando a diplomação de sua primeira turma, falando o confrade Virgilio Pedro de Almeida.



Cresce, a cada dia, a fabulosa literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

De seus livros, impregnados de amor e sabedoria, extravasam tesouros de esclarecimentos e bondade, de esperança e consolações.

A União Espírita Mineira tem realizado exposições de suas monumentais obras, conforme documenta a foto acima, por ocasião dos júbilos espirituais pela publicação do 100º livro.

PANORAMICA

"UNIÃO" EM GOIANIA — Emmanuel Delanne Aguiar, 2.º secretário da União Espírita Mineira e Diretor do Departamento de Juventude da Casa, proferiu palestra na III Semana Espírita de Goiânia, dias 4 a 10/7, no Instito Araguaia.

Além de nosso companheiro, falaram outros oradores.

Interpretando o pensamento da UEM, nosso representante homenageou, durante sua conferência, o 34.º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, que esteve presente à Semana Espírita de Goiânia.

—o—

CASA DE BASÍLIO PERALVA — Em Aracaju, Sergipe, foram inauguradas em 28/6 as instalações definitivas da Casa de Basílio Peralva, importante obra assistencial construida e mantida pela CAPEMI, tendo desatado a fita simbólica a filha do patrono, Eurídice da Fonseca Peralva, residente na capital sergipana.

O presidente da CAPEMI, Cel. Jaime Rollemberg de Lima, esteve presente.

—o—

JARBAS LEONE VARANDA — Êste valoroso irmão, que atua no meio espírita de Uberaba (presidente da AME local), pronunciou conferência na UEM dia 17 de julho, deixando no auditório a melhor impressão, pelo conteudo doutrinário dos conceitos expendidos.

—o—

OSÓRIO PACHECO — Antigo batalhador pela Causa Espírita em Juiz de Fora (atualmente residindo em Maringá, Estado do Paraná), proferiu substanciosa palestra na UEM, dia 30 de julho, em promoção do Departamento de Doutrina e Propaganda.

—o—

FLÁVIO PINHEIRO — Após submeter-se a delicada operação cardíaca em S. Paulo, êste nosso confrade, médico e valoroso conferencista espírita, residente em Ibitinga (SP), onde era profundamente estimado, ali tendo exercido as funções de presidente do Conselho Regional Espírita e da União Municipal Espírita, desencarnou na capital bandeirante.

Dr. Flávio Pinheiro teve oportunidade de ocupar, com muito agradado, a tribuna da UEM, granjeando as simpatias gerais pelo seu fino trato e espírito de serviço.

—o—

"DIVINO AMIGO" — O Centro Espírita "Divino Amigo" elegeu sua nova diretoria para o exercício julho/71 a igual data de 1972, constituida: Presidente, Acyr Almeida Miranda, secretário Wilson B. Tamarindo e tesoureiro Virgílio Pedro de Almeida.

Com a Circular de comunicação, foi-nos enviado relatório das atividades do exercício anterior.

—o—

HOSPITAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ" — Com várias solenidades, esta Instituição comemorou seu 4.º aniversário de funcionamento, encerradas com um almôço, dia 24 de outubro, ao qual compareceu a UEM na pessoa do seu vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro.

KARDEC E A "PRECURSOR" — A Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira, comemorou de forma singular o transcurso de mais um aniversário da reencarnação de Allan Kardec: reunião doutrinário-recreativa, constando da mesma uma Entrevista sôbre a obra do mestre lionês e pontos de Doutrina e Evangelho. O entrevistado foi o irmão Martins Peralva, Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda. Entrevistadores: jovens do Pré-Mocidade "A" e "B".

—o—

L.E.E. GUANABARA — A Liga Espírita do Estado da Guanabara, que tem em sua presidência Aurino Barbosa Souto, valoroso trabalhador da Seara Espírita-Cristã, inaugurou, dia 17/10, sua nova sede, à rua dos Inválidos, 182 — térreo.

A UEM foi representada pelo ilustre confrade dr. Sylvio Brito Soares, representante de Minas Gerais Espírita junto ao Conselho Federativo Nacional.

—o—

"O PRECURSOR", 4.º PRIMÁRIO — Dia 20/11, no salão do Floresta Tênis Clube, realizou-se a formatura dos alunos do 4.º ano primário do Colégio "O Precursor", tendo como paraninfo Francisco Cândido Xavier que, na impossibilidade do comparecimento, solicitou ao nosso irmão Martins Peralva o representasse.

—o—

CONFRADES ARGENTINOS — Dante Culzoni Soriano, presidente da Confederação Espírita Panamericana (residente em Rafaela (Sta. Fé) Argentina, Casilla do Correo n. 152 — Tel. 23103) proferiu palestra na União Espírita Mineira, na qual revelou seus magníficos e seguros conhecimentos doutrinários.

O presidente da CEPA estava acompanhado do confrade Romeu Molfino, diretor-financeiro da organização panamericana.

Os ilustres visitantes foram recepcionados pela Diretoria da UEM, tendo à frente sua presidente e seu vice-presidente, respectivamente profa. Maria Philomena Aluotto Berutto e dr. Noraldino de Mello Castro.

—o—

COLAÇÃO DE GRAU EM DIREITO — Colaram gráu em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Itauna (MG), os confrades Mário Martins Filho e Maria do Carmo Nunes, dedicados colaboradores da UEM, esta no Departamento de Juventude e de Evangelização da Criança.

—o—

INAUGURAÇÃO — A Casa de Caridade "Herdeiros de Jesus" inaugurou seu novo recinto de reuniões, dia 8/12, sendo a UEM representada pela irmã Violeta Conceição Fernandes, Conselheira da Casa.

—o—

TRANSFERÊNCIA DE RESIDÊNCIA — Nosso irmão Ismael Ramos das Neves, alto funcionário do INPS e jornalista dos "Diários Associados" foi transferido para Natal, Rio Grande do Norte, onde permanecerá durante alguns anos, pretendendo, no entanto, retornar, tão logo lhe seja possível, a Minas Gerais.

—o—

"O LIVRO DOS ESPÍRITOS" NA INGLATERRA

Nos primeiros dias de novembro, a LAKE-EDITORA ALLAN KARDEC LTDA. (S. Paulo) embarcou para a Inglaterra mais uma partida do "The Spirit's Book", tradução brasileira do consagrado "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, efetuada por essa editora.

O envio que seguiu pelo "Uruguai Star", navio da Blute Star Line Limited, foi consignado à Psychic Press, distribuidora mundial da LAKE que atinge com sua excepcional rêde de vendas, 56 países de lingua inglesa.

Este é o terceiro embarque enviado à Inglaterra no ano de 1971, sendo que os anteriores igualmente foram consignados ao mesmo cliente.

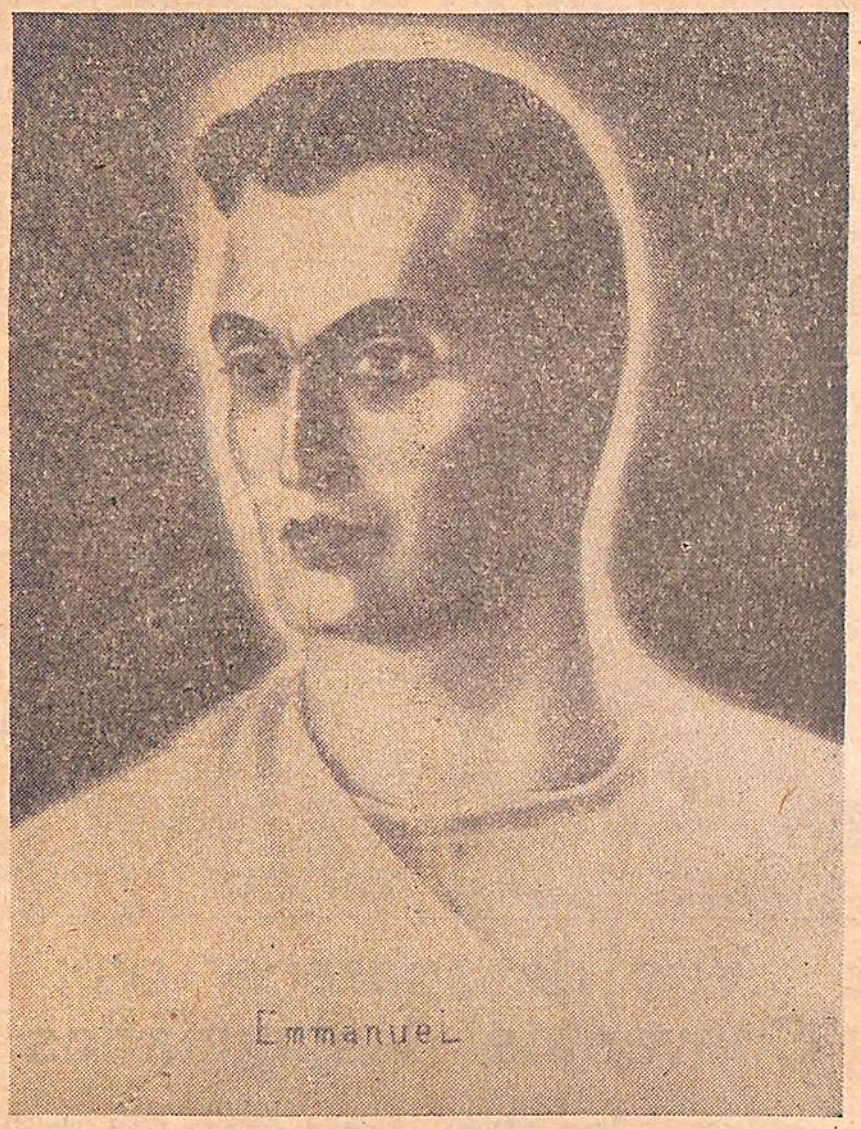
REUNIÃO DO "COFEMG"

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais reunir-se-á em Belo Horizonte dias 21, 22 e 23 de abril.

A solenidade de instalação da 14.ª reunião será dia 21, às 20 horas, na UEM, com a participação de representantes do interior, que usarão da palavra.

No sábado, 22, pela manhã, início dos trabalhos plenários.

EMMANUEL



EMMANUEL — Para o médium Francisco Cândido Xavier é o Devotado Amigo de todos os instantes, o Orientador, esclarecido e equilibrado, enérgico e amoroso, a instrui-lo continuamente.

Para todos que o amam e respeitam, é o Benfeitor silencioso, amparando-nos a caminhada.

Francisco Cândido Xavier

CIDADÃO RIBEIRÃOPRETANO

"Francisco Cândido Xavier, o ilustre médium e psicógrafo cujo renome e méritos já transcenderam as fronteiras do próprio País, acaba de ser distinguido com mais um título pelos seus assinalados serviços prestados no setor de suas atividades de lider espiritualista.

O município de Ribeirão Preto, próspera cidade de São Paulo, em reunião de sua Câmara Municipal, acaba de outorgar-lhe o honroso título de Cidadão Ribeirãopretano.

Com o objetivo de fazer-lhe a comunicação oficial do ato da edilidade daquela cidade paulista, estiveram em Uberaba os srs. vereadores Antônio de Carvalho, Mário Spanó e José Delibo e, ainda, os srs. Bento Baptista, funcionário da Câmara Municipal e jornalista Jarbas Cunha, assessor de imprensa daquele legislativo municipal.

Nesta ocasião, cordialmente recebidos pelo sr. Francisco Cândido Xavier, os visitantes ilustres entregaram ao homenageado o seguinte ofício que oficializava a distinção:

Câmara Municipal de Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.

Ribeirão Preto, 24 de setembro de 1971.

N.º 17.946/71 — D.

Prezado senhor,

Temos a grata satisfação de comunicar a Vossa Senhoria que esta Casa, na data de hoje, aprovou o projeto de decreto legislativo, outorgando-lhe o título de Cidadão Ribeirãopretano.

A Comissão, composta pelos vereadores: Mário Spanó, Antônio de Carvalho e José Delibo — irá ter com Vossa Senhoria, a fim de marcar uma data para a solenidade.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada aos vereadores, apresentando-lhe os mais sinceros votos de paz e alegria, subscrevendo-nos mui

Fraternalmente

a) Dr. Barquet Miguel — Vice-Presidente no Exercício da Presidência

Ao Ilustríssimo senhor Francisco Cândido Xavier — UBERABA.

— X —

Chico Xavier vê, assim, consagrados por mais uma cidade brasileira o seu nome e o seu trabalho, numa demonstração de apreço e reconhecimento por parte de Ribeirão Preto. Nossa cidade, que tem o privilégio de acolher o destacado líder espírita, participa, também, desta homenagem e consigna o fato com os cumprimentos a Francisco Cândido Xavier e louvor à comunidade paulista que o recebe entre seus concidadãos.

—O—

Transcrevendo a nota acima de LAVOURA E COMÉRCIO, conceituado órgão da imprensa uberabense, em sua edição de 29/9/1971, O ESPÍRITA MINEIRO, traduzindo, naturalmente, o pensamento da coletividade espírita das Alterosas, envia ao querido companheiro de todos os instantes as mais efusivas, sinceras e calorosas felicitações, rogando a Jesus, Nosso Divino Senhor e Guia Supremo, continui dispensando ao valoroso irmão e amigo a mesma admirável assistência, a fim de que possa desempenhar o sublime mandato mediúnico que lhe é outorgado pela Espiritualidade Maior.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA abraça, pois, com imenso carinho o bondoso irmão FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, desejando-lhe vida longa e a continuidade de seu abençoado labor espírita-cristão.

PRESIDENTE DA "UEM" INAUGURA COMEMORAÇÕES DO 140.º ANIVERSÁRIO DE BEZERRA DE MENEZES

Em promoção conjunta dos Centros Espíritas "Carvalho de Assis" e "Antônio Barbosa Chaves — ABC", foi elaborado um programa de conferências, durante uma semana (de 23 a 29 de agôsto), em homenagem ao transcurso do 140º aniversário de nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes, unânimemente considerado, pela sua fabulosa participação no movimento espírita nacional, o KARDEC BRASILEIRO.

A abertura das solenidades, dia 23-8, coube à presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que realizou magnífico e bem coordenado estudo sôbre a ímpar personalidade de Bezerra de Menezes — Sua Vida e Sua Obra, ressaltando-lhe, em oportunos conceitos, as excepcionais qualidades espirituais, em todos os ângulos, que lhe justificam, sobejamente, o cognome já universalizado de KARDEC BRASILEIRO.

Da programação constaram em dias variados mais seis oradores e outras homenagens ao Codificador, tais como, visita a 20 lares assistidos pelos dois Centros promotores das comemorações, lanche para as crianças que frequentam as Aulas de Moral Cristã, distribuição de brinquedos, sessão de cinema infantil, inauguração e distribuição de sopa e, afinal, visita, com as crianças, ao Jardim Zoológico.

ENSAIOS MODERNOS

— 5 —

J. Mesquita de Carvalho

A quarta dimensão se refere ao tempo.

— Que é o tempo?

— Uma duração continuada, indefinida, em que ininterruptamente há sucessões de fenômenos e em que se escalam também as frações de durabilidade de cada um dêles.

O conceito de tempo cinético de Lagrange (1736-1813) e de Laplace (1749-1827) firma-se numa escala natural ajustada à mecânica de Newton (1642-1727).

Segundo Einstein, cujos descobrimentos no século originaram certas modificações, tanto nas leis de Astronomia como na mecânica racional, ambas newtonianas — o tempo é inseparável do espaço, para a razão de ser de um todo contínuo tetradimensional.

Êsses e outros grandes pensadores sàbiamente o definiram e classificaram, obedecendo às exigências das teorias que expuseram.

Nós, coerentes com a finalidade dêstes Ensaios, louvando-nos no que ensinaram, consideramo-lo uma entidade dependente do movimento da Terra, para nós terrestres, na qual se ajusta a duração de tôdas as existências em nosso ambiente.

Não o consideramos absoluto, porque êle depende da cinética astral. Sem esta, nada teríamos para avaliá-lo. Seria uma entidade estática igual à que o precedeu antes da primeira nebulosa, na esfera espacial.

Com essas breves observações poderemos então definí-lo como sendo a intervenção de uma parte da Eternidade perfeitamente adaptada e limitada ao alcance da inteligência de todos os sêres pensantes nos mundos espaciais e, entre êles, nós.

É um ponto ideal de presença da Eternidade, isto é, um ponto de intersecção entre duas grandes partes para que o possamos compreender na soma de três secções:

a) o presente, representado pelo ponto de presença da imaterialidade eterna, isto é da Eternidade;

b) o passado representado pelos presentes decorridos;

c) o futuro indefinidamente calculável, representado sempre pelos instantes porvindouros.

A razão de ser do tempo se apoia no ponto ínfimo do presente, embora êste, sendo um instante, pode expandir-se convencionalmente, invadindo o passado e parte do futuro.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

MARIVAL VELOSO DE MATOS, responsável pelo Setor "Intercâmbio — Visitas e Palestras" do DDP, tem dinamizado o Setor que lhe foi confiado, inclusive dando sua participação, pessoal e valiosa, na visitação aos Centros da Capital e do Interior, levando a mensagem de colaboração da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através da contribuição doutrinário-evangélica e dentro do melhor sentido de fraternidade.

Em nome do DDP da UEM, o confrade Marival Veloso visitou e proferiu palestras nos seguintes locais:

EM BELO HORIZONTE — Agremiação Espírita "Bezerra de Menezes", rua Silva Fontes, 216; Grupo Espírita "André Luiz", rua S. Bento, 1.847 — Nova Vista; Centro Espírita "Antônio Loreto Flores", bairro Santa Inês; e Centro Espírita "Lázaro", na inauguração de sua nova sede.

DR. SILVANO NEVES DE FREITAS representou a UEM na 5.ª Semana Espírita promovida pela Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete, proferindo substanciosa palestra doutrinária dia 1.º de outubro.

ARTUR SOARES RODRIGUES ADREGO, também representou a UEM dia 2, na citada Semana Espírita, ocasião em que pronunciou palestra sôbre tema mediúnico.

ARY MOISÉS, ainda na Semana Espírita de Conselheiro Lafaiete, dia 3 de outubro, data do encerramento, representou a UEM e proferiu palestra sôbre assunto evangélico.

MARTINS PERALVA, falou nos seguintes locais: Centro Espírita "Estudantes da Verdade", de Volta Redonda, Estado do Rio, dia 8 de agosto, nas comemorações do 26º aniversário de sua fundação, focalizando tema mediúnico; dia 9 de agosto, na "Tenda do Silêncio", em Belo Horizonte, comentando palavras de Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns", levando, assim, àquela Instituição o pensamento do mestre Ionês; dia 27 de agosto, no Centro Espírita "Carvalho, de Assis" rua Içá, 999, Belo Horizonte, nas comemorações do 140.º aniversário do nascimento do dr. Bezerra de Menezes.

ISMAEL RAMOS DAS NEVES, representando o Departamento de Doutrina e Propaganda da UEM compareceu a um debate sôbre a Fé, no Programa "O homem e o momento", coordenado pelo dr. Alberto Pontes na TV Vila Rica, Canal 7, da Fôrça Nova de Comunicação, participando, também, um padre, um pastor protestante e um leigo.

CAP. EUGÊNIO BATISTA RAMOS é o novo colaborador no Departamento de Doutrina e Propaganda, como integrante do Setor "DOCUMENTÁRIO — Biblioteca e Museu", além da eficiente cooperação que vem dando aos serviços na Secretaria. Nosso irmão, que é Capitão do Exército Brasileiro, esteve recentemente em visita à Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em cuja pessoa foi a federativa mineira alvo de atenções.

No Setor "Documentário" conta, ainda, o Departamento de Doutrina e Propaganda com a colaboração de João Francisco Barbosa, atual presidente da Mocidade Espírita "O Precursor".

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Personalidade do Ano

Pela sua extraordinária obra humanitária. Pelo seu desvelado apostolado. Pela sua invulgaríssima modestia. Por tudo o que tem feito por Uberaba, promovendo-a como ninguém, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER foi por nós escolhido a PERSONALIDADE DO ANO EM UBERABA.

Tradicionalmente, "Lavoura e Comércio" elege, no último dia do ano, aquele que por todos os títulos fez jús durante os 365 dias ser apontado como PERSONALIDADE DO ANO. Desta feita, a escolha foi fácil. Não tivemos que rebuscar nossos arquivos e fazer comparações. Chico Xavier, o famoso e internacionalmente conhecido medium-psicógrafo e maior líder espírita do Brasil, destacando-se de maneira incontestável. Não nos moveu na escolha nenhum sentido religioso (somos todos cristãos), mas tão sòmente o desejo de fazer justiça, prestar uma homenagem sincera a um homem que vem dedicando toda a sua vida ao proximo, tudo dando de si e nada pedindo para sí.

Com 61 anos de idade, Chico Xavier, que iniciou os seus primeiros passos no mundo espírita com apenas 17 anos, continua a desafiar os que procuram analisá-lo. E' mesmo um fenômeno. Psicografando, o seu braço parece movido a pilha. Embora famoso e muito solicitado, Chico Xavier continua o mesmo homem simples e bondoso. Atende a todos com a mesma solicitude. Para todos tem uma palavra de amizade, de confôrto. A todos chama de irmão. Sua paciência no atendimento de pessoas é infinita. Dedica enorme tempo autografando livros, dando conselho, recomendando humildade. Para cada um tem uma palavra amiga. Não há quem não se sinta bem, tranquilo, ao seu lado.

Chico Xavier, que tem como pai espiritual Emmanuel, que o assiste desde 1931, já lançou mais de 100 livros por ele psicografados. Já foi dito que ninguém no Brasil, nem mesmo Jorge Amado, vende mais livros do que Chico Xavier. Precisamente, já foram editados 111 livros de Chico Xavier, mas ele insiste que não é autor de nenhum, afirmando: "Sou apenas o cavalo"; o "cavaleiro" não se deixa ver". Segundo estimativas, a venda de seus livros atinge a 300 mil exemplares, ou cêrca de 2,1 milhões de cruzeiros por ano. Tudo é destinado à Federação Espírita Brasileira, ao Departamento Editorial da Comunhão Espírita Cristã e a diversas entidades assistenciais. E' o único dentre os autores de sucesso, cujo acervo compreende os mais variados generos, da reportagem à poesia, de cronicas a obras infantis, de contos a romances históricos.

Chico diz e repete: "Minha tarefa é o livro, não é a cura".

Sob vários angulos, Chico Xavier é apontado como o maior escritor nacional. Basta citar o fato de que é o único escritor que esgota a edição quando o livro nem está impresso. Sim, sob previa encomenda.

Depois que passou a residir em Uberaba, Chico Xavier, transformou a nossa cidade na méca do espiritismo. Diàriamente, aportam a Uberaba dezenas de pessoas procedentes dos mais distantes pontos do país e das mais diversas condições sociais. Gente rica, gente pobre, gente humilde, gente remediada, todos procuram em Chico Xavier uma palavra de conforto espiritual. Ele a todos atende com uma paciência que dificilmente é encontrada num ser humano.

Ultimamente, Chico Xavier tem sido solicitado a comparecer em programas de televisão, especialmente em São Paulo. A sua participação no "Pinga Fogo", famoso programa do Canal 4, TV-Tupi, de São Paulo, quebrou todos os recordes de audiencia. Programa de longa duração, teve ressonancia nacional, de vez que várias emissoras de televisão e de rádio formaram cadeia para a transmissão. Em todas as suas participações na televisão ou no rádio, Chico Xavier jamais se esquece de Uberaba e de sua gente. Faz as mais carinhosas referencias à terra que o recebeu de braços abertos e que tanto o quer bem. Sabemos que Chico Xavier, ao aceitar participar de programas de televisão, não se deixa mover pela intenção exclusiva de projetar a sua querida Uberaba. Mas, indiscutivelmente, a sua aparição no video dos receptores de televisão de Norte a Sul do País tem se constituido num valioso incentivo ao turismo de Uberaba, terra a que ele dedica extremado amor.

Por tudo o que ele representa, pela sua inestimável obra, pelo carinho dedicado a Uberaba e à sua gente, por tudo isso, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER é a nossa PERSONALIDADE DO ANO.

(Transcrito do Jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, edição de 31|12|1971).

"UEM" COMEMORA 167º ANO DO NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

Em sessão solene, realizada em seu salão nobre às 20 horas de 1º de outubro, a UNIÃO ESPIRITA MINEIRA tributou a Léon Hippolite Denizart Rivail — ALLAN KARDEC, justa homenagem pelo transcurso de mais um aniversário de sua reencarnação, ocorrida em 3 de outubro de 1804, em Lião, França, para o cumprimento da missão de reunir, coordenar e sistematizar os princípios da Doutrina dos Espíritos.

Grande benfeitor da humanidade, recebe o insigne missionário lionês, invariàvelmente, nas datas comemorativas de seu nascimento e desencarnação, esta verificada em 31 de março de 1869, as mais sinceras e calorosas homenagens promovidas pelas coletividades espíritas do País e do exterior.

Poucos, como KARDEC, serviram tanto e tão bem aos homens, em todos os tempos, legando-lhes aquilo de que mais necessitavam e necessitam até hoje para alcançar os píncaros do aperfeiçoamento espiritual.

Foi orador da solenidade, com a federativa mineira repleta, o engenheiro Carlos de Brito Imbassahy, filho do sempre lembrado escritor Dr. Carlos Imbassahy, que tanto enriqueceu a literatura espírita.

Na abertura da reunião, o dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM, a quem coube presidí-la, prestou homenagem ao 5 DE OUTUBRO — data em que, no ano de 1949, era assinado, na antiga Capital Federal do Rio de Janeiro — o histórico documento conhecido como PACTO ÁUREO, inspirador do maravilhoso movimento da UNIFICAÇÃO ESPÍRITA, que se realiza, auspiciosamente, em todo o território nacional.

Dr. Carlos de Brito Imbassahy e seus companheiros, dr. Américo Borges e Olímpio da Silva Campos, mantiveram-se em cordial palestra com a presidente da UNIÃO, que, em virtude de compromisso, não pudera estar na Casa no momento em que eram iniciadas as tarefas, chegando já com a solenidade no final.

CONSELHO FEDERATIVO ESPIRITA DE MINAS GERAIS
Súmula da 13.ª Reunião

Realizou-se em Barbacena, dias 8 e 9 de outubro, a 13ª reunião do COFEMG, presidida pela profª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e do próprio Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, e com a presença dos confrades Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, Martins Peralva, 1.º secretário da UEM e representante, credenciado, do Conselho Regional Espírita de Divinópolis, Emmanuel Delanne Aguiar, 2.º secretário da UEM e secretário do COFEMG, Major Carlos Mário da Cruz Machado e Maria Luiz Costa Machado (CRE-Barbacena), Drs. Jarbas Leone Varanda e Olavo Escobar Borges (CRE-Uberaba), Isaltino da Silveira Filho (CRE-Juiz de Fora), Drs. Isnard Machado Ennes e Antônio Carlos de Andrade (CRE-Belo Horizonte), Urbano Vieira e Ondina M. Vieira (AME-Araguari) e Itala de Morais Ribeiro, do Conselho Deliberativo da UEM.

A instalação da 13ª reunião deu-se na noite de 8, com a conferência proferida pelo representante de Uberaba, Dr. Jarbas Leone Varanda, sob o tema UNIFICAÇÃO, na sede do Grupo Espírita Cristão "Evangelho de Jesus", em reunião presidida pela AME de Barbacena.

Dia 9, às 9,30 horas, a presidente da UEM após saudar os presentes, deu início à reunião plenária, tendo, antes, a secretária da AME-Barbacena dirigido palavras de saudação a todos e feito um relato das atividades desenvolvidas pelo órgão local.

Transmitida a direção dos trabalhos ao Dr. Noraldino de Mello Castro, solicitou êle ao secretário Detanne Aguiar procedesse a leitura da ata da reunião anterior, passando-se, logo após, ao exame da pauta dos trabalhos.

— FORMAÇÃO ESPÍRITA DE EQUIPE — O CRE-Sul, Triângulo Mineiro, apresentando êsse trabalho, solicitou fôsse a sua apreciação transferida para a próxima reunião, uma vez que não houvera tempo para o seu envio aos demais CREs.

— FUNÇÃO OBJETIVA DOS ÓRGÃOS UNIFICADORES — Trabalho apresentado pela União Espírita Mineira. Dr. Jarbas Leone Varanda solicitou fôsse o mesmo um complemento ao trabalho anteriormente apresentado — TEMPLO ESPÍRITA, BASE DA UNIFICAÇÃO. Várias emendas atualizaram-no.

— ASSISTÊNCIA SOCIAL-ESPÍRITA — Apresentado pelo CRE-Belo Horizonte, Zona Metalúrgica, Uberaba pediu fôsse o seu estudo adiado para a futura reunião, por não tê-lo recebido a tempo de analisá-lo. Após vários debates, em tôrno do pedido de Uberaba, ficou decidida a sua apreciação (o que foi feito) mas a aprovação, pròpriamente dita, ficaria para a 14ª reunião.

— O JOVEM OBREIRO DO BEM — Será apreciado na próxima reunião.

— NORMAS PARA O EXPOSITOR ESPÍRITA — Apresentado pelo CRE-Uberaba. Discutido e analisado em detalhes, sendo aprovado. Dele, serão tiradas cópias pelo COFEMG e remetidas a todos os CREs e AMEs.

ASSUNTOS GERAIS — Dr. Noraldino de Mello Castro apresentou matéria publicada no "Diário Oficial da União que isenta as entidades de apresentaram o empenho e pagamento de taxas para o recebimento de subvenções; isenção do Impôsto de Renda e a questão da imunidade tributária das instituições filantrópicas e educacionais.

Dr. Olavo Escobar Borges comunicou a instalação das AMEs de Frutal e Sacramento, no Triângulo Mineiro.

Delanne Aguiar, em nome do Departamento de Juventude da UEM, referiu-se aos movimentos regionais de Mocidades Espíritas.

A presidente da União Espírita Mineira propôs, sendo unanimente aprovado, que o COFEMG telegrafasse ao médium Francisco Cândido XXavier congratulando-se pelo brilhantismo de sua apresentação no programa "Pinga Fogo" da TV Tupi, Canal 4, de S. Paulo.

Uberaba congratulou-se com a edição de O ESPÍRITA MINEIRO, dedicada ao auspicioso acontecimento.

Ficou deliberado que a 14ª reunião fôsse realizada em Belo Horizonte, com a seguinte pauta:

I — Formação do espírito de equipe nas Organizações Espíritas.
II — Assistencia social-espírita.
III — O jovem obreiro do Bem.
IV — Recomendações ao dirigente espírita.
V — Movimentos paralelos do Espiritismo.
VI — Estruturação dos Cursos Espíritas.
VII — Assuntos gerais.

Martins Peralva, 1.º secretário da UEM e representante do CRE-Divinópolis, comunicou a instalação da AME de Montes Claros.

Uberaba solicitou consignação, em ata, da passagem do 22.º aniversário do PACTO ÁUREO, a 5 de outubro, e do 167.º aniversário do nascimento de Allan Kardec, a 3 do mesmo mês.

Foram relembrados, pela presidente, os companheiros barbacenenses, desencarnados, José Abrantes Júnior, Jandira Prado dos Santos, Olímpio Moisés e Dalmo Apolinário.

O CRE-Uberlândia teve a representá-lo os irmãos da AME-Araguari.

Outros detalhes da reunião constam da ata, já enviada a todos os CREs e AMEs.

Major Cruz Machado disse de sua alegria em receber os visitantes e a secretária da AME-Barbacena fez a prece de encerramento.

Lavrada a ata, pelo confrade Delanne Aguiar, foi encerrada a 13ª reunião.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 1970 A JANEIRO/1971 | NÚMERO 139

DIRETRIZ

AINDA O TRABALHO

Maria Philomena
Aluoto Berutto

É a maior dádiva que o Senhor nos concede.

Trabalho! Solidariedade! Tolerância! — disse-nos o Codificador.

Após mais de cem anos da Codificação Espírita, a tônica ainda é o Trabalho, como veículo para conduzir-nos ao aprimoramento.

Sòmente através dêste recurso, poderemos chegar à habilitação interior para a Solidariedade e a Tolerância.

Abençoemos, pois, as oportunidades que a misericórdia do Pai nos proporciona

É o trabalho a fôrça motriz, geradora de elementos iluminativos para o caminho redentor.

Batuira nos alerta: Mais Trabalho, MAIS LUZ!

Trabalho — na desincumbência de tarefas no meio ambiente que se nos apresente, e Trabalho, em nosso mundo interior — no aprimoramento de nós mesmos.

Trabalho — Cinzelador da pedra de nossa imperfeição.

Trabalho — suave brisa a amenisar o calor de nossa aridês.

Trabalho — fonte aquecedora da frieza de nossa maneira de servir.

Trabalho — usina geradora de luz para a iluminação de nosso caminho e conquista de paz ao nosso coração.

Que o Senhor nos dispense, agora e sempre, a preciosa dádiva de bem servir, através da abençoada oportunidade do Trabalho.

PENTATÊUCO DA ORATÓRIA ESPÍRITA

Martins Peralva

A sugestão é de um companheiro querido, em confiante tertúlia com um irmão nosso, que se iniciava nas tarefas da oratória espírita-cristã: não gritar, não criticar, não acusar, ter cuidado com a palavra e, por fim, transmitir sempre uma mensagem consoladora.

Eis aí um roteiro para quem deseja obter, nas exposições sôbre Evangelho e Espiritismo, resultados benéficos e objetivos.

NÃO GRITAR. A palavra deve pairar, serena, tranqüila, fraterna e generosa sôbre o auditório, criando condições de confiança e receptividade na mente e no coração de quem escuta.

NÃO CRITICAR. A crítica é atitude antipática, descaridosa, a produzir inevitáveis reações negativas nos ouvintes.

Ninguém tem o direito de criticar, destruindo, embora devamos esclarecer, para orientar.

A crítica fere. O esclarecimento, a orientação, o exame honesto e sincero, a definição de rumos, amparam e confortam.

NÃO ACUSAR. A sentença de Jesus continua: «Atire a primeira pedra, quem estiver sem pecado.»

A tribuna espírita-cristã é um santuário. Nela devemos encontrar, sempre, a luz do entendimento e o perfume do amor.

CUIDADO COM A PALAVRA. Diversos são os níveis de compreensão dos que formam uma platéia espírita. Ou de qualquer religião.

A palavra simples, impregnada de respeito e compreensão, dosando explicações, flui dos lábios do expositor, rumando para o coração e a inteligência de quem, no plenário, honra-o com a atenção.

TRANSMITIR UMA MENSAGEM DE CONSÔLO. O de que realmente precisamos, quando buscamos um Templo Religioso, é de consolação. Somos, ainda, os calcetas da carne, condicionados ao sofrimento e à lágrima.

Grande é a luta, complexos os problemas, constantes as perturbações, no caminho do aperfeiçoamento.

O «pentatêuco-oratório», que compõe esta página, dará às nossas instituições o sentido de refúgio. De santuário. De amor e esclarecimento.

Jesus se alegraria em manter, em nossos Templos, a singeleza e o enternecimento da Casa do Caminho, nas cercanias de Jerusalém.

A CAMINHO DO CRISTO

Carregar nossa cruz, a caminho do Cristo, será abraçar as responsabilidades que nos cabem, no setor de trabalho que êle próprio nos confiou.

E, na adesão ao compromisso esposado, urge não esquecer que as nossas dificuldades podem ser modificadas, mas não extintas.

Sem obstáculos, cairíamos na inércia.

E é forçoso avançar sem esmorecer para evoluir.

Em quaisquer circunstâncias, cumpre-nos trabalhar, aceitando-nos com as imperfeições que ainda trazemos, realizando o melhor ao nosso alcance, a perceber que sem o conhecimento de nossas próprias fraquezas, tombaríamos no orgulho.

Ouvir remoques e reprovações, aguentando os aguilhões candentes da acusação e da crítica, aprendendo que, sem isso, não conseguiríamos efetuar os nossos singelos exercícios de paciência e de humildade.

Reconhecer, em todos os empeços da estrada, que a transitória incompreensão alheia é parte importante do programa.

De quando a quando, ela nos sacode as construções espirituais, verificando-lhes a firmeza.

E, às vêzes, em semelhante prova, nos desnuda a solidão.

Entretanto, é preciso seja assim.

De tempos a tempos, é imperioso atravessar a solidão, a fim de que sejamos impulsionados ao esfôrço máximo, porque, sem esfôrço máximo, não obteríamos a desejada renovação.

Contradições teremos sempre, de vez que as contradições nos obrigam ao estudo, e, sem estudo, o raciocínio se nos jaz ao nível da rigidez espiritual.

Chamados a amar e auxiliar os que se nos opõem, é necessário amá-los e auxiliá-los com a tolerância e a bondade com que o Divino Mestre nos amou e auxiliou, incessantemente, enquanto nos opúnhamos a êle.

Para nós, que aceitamos a jornada para a integração com Jesus, não há possibilidade de recuo, porque a desistência da luta pela vitória do bem significa perturbação e não equilíbrio, rebeldia e não fé.

Em suma, carregar nossa cruz será, dêsse modo, romper com os milênios de animalidade em que se nos sedimenta a estrutura da alma, principiando por acender as possíveis réstias de luz na selva de nossos próprios instintos, recebendo, pela fidelidade méritos que ainda não possuímos, mas em razão da misericórdia, ao serviço, a honra de trabalhar, em Seu Nome, não através de da pura misericórdia que Êle nos concedeu.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 18-9-70, em Uberaba, Minas)

"AGENDA CRISTÃ" EM INGLÊS

Mais um acontecimento, de indiscutível significação para a difusão da literatura espírita, temos a honra e o prazer de assinalar: a recente tradução, para o inglês, do livro «Agenda Cristã» repositório de edificantes ensinamentos evangélicos, «em nôvo acondicionamento verbal», conforme acentua Emmanuel, ao prefaciá-lo.

«Agenda Cristã — autoria espiritual de André Luiz — é um dos mais notáveis livros mediúnicos de Francisco Cândido Xavier. São conselhos pequeninos e advertências sucintas, compondo, inegàvelmente, roteiro de iluminação para quem deseje acertar mais e errar menos, nas experiências de cada dia.

A partir de agora, portanto, não seremos nós, apenas, os que falamos, escrevemos e lemos o idioma português, os únicos beneficiários do imenso tesouro de lições cristãs, relacionadas no pequeno volume: nos países de língua inglesa, que são muitos, «Agenda Cristã» chegará, difundindo esclarecimento e luz, orientando para o Bem, por veículo de fraternidade e harmonia nas relações humanas, seja no lar, ou na sociedade.

A exemplo do que tem feito com as traduções anteriores, a «União Espírita Mineira» colocará «Agenda-traduzida» em mostra envidraçada, na sala de reuniões administrativas, a fim de que possa ser vista e conservada.

Expressando seu imenso júbilo pela marcante ocorrência, e, ao mesmo tempo, agradecendo o exemplar que o médium ofertou, com significativa dedicatória, a UEM enviou-lhe as mais sinceras e calorosas fecilitações, através de carta e telegrama.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Batuira sugere: MAIS LUZ

Francisco Cândido Xavier completa, com um nôvo livro de mensagens, ditadas por Antônio Gonçalves da Silva, o Batuira, pioneiro da Imprensa Espírita em S. Paulo, sua 104ª obra mediúnica, prosseguindo, desta maneira, sua inesgotável produção doutrinário-evangélica.

A tônica de tôdas as mensagens que o carinho de Batuira nos oferta, em seu livro, é o Trabalho — porque, na verdade, sòmente através do trabalho renovador conseguiremos a luz espiritual, que nos libertará das sombras do êrro.

Trata-se de bonita edição do «GEEM — GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL», de S. Bernardo do Campo, SP., em impressão modernizada, que lhe dá aspecto realmente agradável, em sua simplicidade.

Título do livro: MAIS LUZ, pelo trabalho e pelo amor, acrescentamos nós outros.

O valoroso servidor do Cristo, em terras paulistanas, oferece-nos mensagens breves, escritas, naturalmente, com a sabedoria própria do seu nobre Espírito, afeito às lições e práticas renovadoras.

O prefácio é de Emanuel, que, nessa página de apresentação do livro, conceitua as mensagens de Batuira «à feição de marcos fulgurantes, indicando o rumo da felicidade e da libertação espiritual».

Recebamos, pois, a primeira obra ditada por Batuira, por magnífico presente de fim de ano, indicando, para todos nós, neste 1971 que se inicia, o imperativo do trabalho cristão como recurso para obtermos MAIS LUZ.

UBERABA realiza XI FESTIVAL ESPÍRITA

A Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, onde trabalha nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier, realizou, em dezembro, o XI FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL, com farta distribuição de gêneros alimentícios, roupas, calçados e outras utilidades para os mais necessitados, sob o ponto de vista material.

Cêrca de 12.000 pessoas, formando extensas filas, afluiram à área da CEC — tôdas ansiosas por receberem a lembrança que o sentimento fraternal de nossos amigos uberabenses reservara para adultos e crianças.

Palestras doutrinárias e mensagens de esclarecimento constaram, também, do programa do XI FESTIVAL.

EMMANUEL EM NÔVO LIVRO — "VIDA E SEXO" —

O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira acaba de fazer nôvo lançamento — o momentoso livro «Vida e Sexo» — autoria espiritual de Emmanuel, nosso grande benfeitor e Guia de Francisco Cândido Xavier, nosso querido companheiro.

É o 103º livro mediúnico do sensitivo mineiro e focaliza temas de profunda e indiscutível atualidade, tais como o namôro, o casamento, desajustes conjugais, amor livre, abôrto, adultério, abstinência, celibato, homossexualismo, aversões, energia sexual, sexo e religião e outros de real importância, objetivando situar as manifestações e implicações sexuais em têrmos de elevação e equilíbrio.

São 26 capítulos, nos quais Emmanuel emite nobres conceitos em tôrno de palpitantes assuntos, com o que projeta novas e benéficas claridades na mente humana, a braços, em nossos dias, com as inquietações do sexo.

«Vida e Sexo», pela elevação com que discorre e orienta sôbre os temas que lhe compõem o contexto, vem alcançando, assim o observamos, ampla receptividade entre os espíritas estudiosos, muitos irmãos chegando a situá-lo por «obra clássica», em matéria de sexo.

É, portanto, mais uma contribuição de Emmanuel em benefício de todos nós, viajores do Infinito em trânsito pelos caminhos terrenos, na busca da perfeição.

Constituirá, inegàvelmente, valiosa fonte de consulta para adultos e jovens que, em nossas organizações espíritas e nos próprios lares, ou na sociedade, tenham necessidade de iluminar o próprio roteiro.

Pela leitura e análise de seus substanciosos capítulos, guardamos a certeza de que êste nôvo livro de Francisco Cândido Xavier adentrará os lares por lâmpada de nobre compreensão, colaborando, eficazmente, com todos aqueles que se defrontam com os delicados problemas ventilados pelo querido benfeitor — o Espírito de Emmanuel — com a sabedoria e o equilíbrio de sempre.

UM LIVRO SÔBRE EMMANUEL

Clóvis Tavares vem de publicar magnífico livro — «Amor e Sabedoria de Emmanuel' —, em que estuda «a obra espiritual» do ex-Senador romano, «na Pátria do Evangelho, desde o nascimento do Brasil na História», quando, na personalidade do Pe. Manoel da Nóbrega, bem fêz por merecer o título de «Primeiro Apóstolo do Brasil».

A obra, além de reunir notícias espirituais em tôrno de Emmanuel, representa, também — segundo o autor, escritor de admirável inspiração e cultura —, «sincera presença espírita às comemorações do 4º Centenário da Morte de Manoel da Nóbrega'.

Temos, assim, enriquecendo as nossas bibliotecas, mais um valioso livro a fixar, no tempo e na História, a extraordinária figura de um Espírito que, amparando a missão de Francisco Cândido Xavier, vem nos legando, por seu intermédio, opulenta literatura mediúnica, alicerçada nos mais elevados padrões da moral espírita-cristã.

Prof. Clóvis Tavares — que tem seu campo de abençoado trabalho em Campos, Estado do Rio —, inclui em seu magnífico livro «antigas páginas mediúnicas, inéditas muitas, recebidas pelo querido psicógrafo de Pedro Leopoldo», tôdas elas impregnadas daquela edificante beleza que é, naturalmente, o apanágio de tôdas as mensagens, esparsas ou reunidas em livros, que Chico Xavier tem psicografado ao longo de 43 anos de labor apostólico, na seara do mediunismo — seara que, por sua irreversível fidelidade, tem sabido dignificar.

A literatura mediúnica dêsse nosso companheiro e amigo deve ser estudada, em todos os seus maravilhosos ângulos, para que, em função da própria História, sejam assinaladas a sua grandeza e a influência por ela exercida em favor de todos nós, que nos abeberamos, sequiosos, em suas luminosas fontes.

Contém o livro, ainda, oportunos apontamentos pelo autor colhidos no convívio de trinta anos com o médium, apontamentos que trazem, sempre, profundos e salutares ensinamentos, de natureza essencialmente evangélica.

Clóvis Tavares, em que pese sua indiscutível cultura, escreve muito mais com o coração, o que torna os seus livros instrutivos e agradáveis, proporcionando, a quem os lê, aquela euforia espiritual que as coisas boas realmente transmitem.

Assim aconteceu com sua maravilhosa obra «Trinta Anos com Chico Xavier», assim acontece, agora, com «Amor e Sabedoria de Emmanuel» — livros que, fazendo história, transferem, para as nossas almas, as emoções do belo.

Que o Prof. Clóvis Tavares, alma sensível e dedicada, continui a utilizar os valôres do seu talento e os atributos do seu coração em relatos que, focalizando essas duas figuras, que se confundem numa só — Emmanuel e Chico —, contribuem para tornar menos áspera a nossa caminhada terrena.

A DESENCARNAÇÃO DE JOSÉ PEDRO DE FREITAS (ARIGÓ)

A notícia chegou a Belo Horizonte a partir das 13 horas de 11 de janeiro de 1971: José Pedro de Freitas, o conhecido médium de Congonhas do Campo, teria desencarnado, num desastre rodoviário, em virtude de violento choque entre o Opala que dirigia e uma Rural do DNER, esta se dirigindo da Guanabara para Belo Horizonte.

A informação, logo confirmada, de que a desencarnação se dera instantâneamente, repercutiu, dolorosamente, em tôdas as camadas sociais e religiosas, começando, então, verdadeira romaria em ônibus, aviões e automóveis, de S. Paulo, Rio de Janeiro Brasília e Belo Horizonte, para a cidade dos «Profetas do Aleijadinho».

O fato estava consumado: José Arigó havia, mesmo, desencarnado!

Daí por diante, o assunto tomou conta dos jornais e emissoras de televisão e rádio, que fizeram cobertura realmente gigantesca do fatal acidente, cobertura que se prolongou por vários dias, em evidente demonstração de carinho pelo médium que, pelas extraordinárias curas realizadas, através da cirurgia espiritual, sensibilizara, durante cêrca de 20 anos, a opinião pública e os meios científicos internacionais.

Condenado à prisão por 16 meses, cumpriu a pena em Conselheiro Lafaiete, portando-se como um autêntico cristão, jamais queixando-se da lei ou censurando o juiz. E, sempre que, perante êle, faziam referências ao magistrado, sua palavra era de sincera compreensão: «O juiz é um homem bom, cumpriu seu dever, como eu cumpro o meu».

A União Espírita Mineira recebeu delegação da Federação Espírita Brasileira para representá-la nos funerais, que arrastaram incalculável multidão para a sua pequenina cidade, na maior concentração humana em cerimônias desta natureza, o que demonstra que a obra mediúnica de José Arigó, no setor das curas, jamais será esquecida.

A presidente da UEM, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, e o 1º secretário, J. Martins Peralva, através de entrevistas às emissoras «Itatiaia», «Guarani» e «Inconfidência» e aos jornais «Estado de Minas» e «Diário de Minas», disseram do sentimento de todos os integrantes da Casa Mater mineira pela maneira violenta como se verificou a desencarnação do bondoso companheiro José Pedro de Freitas, fiel instrumento do dr. Adolfo Fritz, que lhe dera abnegada assistência, durante longos anos de atividade mediúnica.

Jesus ampare José Arigó, no Plano Espiritual, recompensando-o pelos benefícios distribuídos através de lances operatórios que assombraram o mundo.

HOMENAGEM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS

A União Espírita Mineira recebeu, do presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Adolfo Neves Martins da Costa, a seguinte correspondência:

Em 26 de janeiro de 1971

Ref. 86-S-41/71
Exma. Sra. D. Maria Philomena Aluotto Berutto — DD. Presidente da União Espírita Mineira — Rua Guarani, 315 — CAPITAL.

Senhora Presidente,

Cumpre-nos informar a V. Sª que em reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial de Minas, o Diretor José Pinto Mourão reverenciou a memória do Sr. José Pedro de Freitas, tràgicamente desaparecido nas proximidades da cidade de Congonhas do Campo, neste Estado.

Ressaltou, então, as atividades que o extinto desenvolveu através do fenômeno da mediunidade e atendendo a um grande número de pacientes oriundos de tôdas as regiões de Minas, do Brasil e do exterior, assinalando, ainda, o trabalho por êle realizado, que alcançou grande repercussão inclusive além das fronteiras do país e que vem sendo alvo de estudos até mesmo por parte de pesquisadores estrangeiros.

Ainda naquele ensejo, o Diretor José Pinto Mourão propôs a inserção em Ata, de um voto de profundo pesar pelo passamento do Sr. José Pedro de Freitas, o que foi unânimemente aprovado pelo plenário e cujo registro, efetuado nos anais desta Casa, vimos transmitir ao conhecimento da União Espírita Mineira.

Servimos da oportunidade para apresentar-lhe as manifestações de consideração e aprêço com que nos subscrevemos.

Cordialmente,

Adolfo Neves Martins da Costa
Presidente

COLUNA DO DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

O «DJ» da União Espírita Mineira, de que é Diretor o confrade Emmanuel Delanne Aguiar — também 2º secretário da federativa mineira, prossegue seu eficiente trabalho, de assistência e orientação dos moços, em função do Evangelho e da Doutrina.

Nas anotações abaixo, elaboradas pelo Diretor do «DJ», encontrará o leitor notícias sôbre a «pesquisa doutrinária» realizada por organizações juvenis de Minas Gerais, sob o patrocínio da UEM, através do seu Departamento de Juventude, bem assim circunstanciado relato acêrca da «VII Confraternização de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro» e de outros movimentos de confraternização e estudo dos jovens espíritas.

Com a palavra, pois, o confrade Emmanuel Delanne Aguiar:

VII CONFRATERNIZAÇÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO

Realizou-se na cidade de Monte Carmelo, dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1970, a VII COMETRIM, tendo a União Espírita Mineira, comparecido por meio de delegação presidida pelo Diretor do Departamento de Juventude. Os representantes da UEM voltaram impressionados, com os excelentes resultados obtidos pelo movimento que reuniu figuras expressivas de todo o Triângulo Mineiro.

A Confraternização foi instalada às 14 horas do dia 31 de outubro, pelo representante da UEM, usando da palavra, também, os representantes dos Conselhos Regionais Norte e Sul do Triângulo. Reuniram-se, a seguir, várias Comissões de Estudos apreciando os seguintes assuntos:

COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA:

a) necessidade de intercâmbio do orientador com os Presidentes de Centros;
b) necessidade do Culto do Evangelho no Lar;
c) dinâmica do estudo em grupo;
d) planejamento de aulas;
e) como conseguir material didático;
f) meios para se formar orientadores;
g) apresentação de «slides» com o tema: «Como tornar eficiente uma aula de evangelização».

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE MOCIDADE:

a) Reuniões administrativas de Mocidades;
b) Reuniões da diretoria das mesmas;
c) Círculos de estudo em Mocidades;
d) Estudo individual;
e) Parte prática do Plano de Estudos da Comissão de Difusão Doutrinária.

Todos êsses assuntos foram tratados através de exposições, trabalhos de grupos etc., estudando-se, ainda, orientações para o curso pré-mocidade (estrutura, funcionamento, programa, apresentação de aulas práticas, etc.).

COMISSÃO DE DIFUSÃO DOUTRINÁRIA:

a) Retrospecto das atividades da Comissão;
b) A importância do estudo da Doutrina Espírita para o jovem;
c) Plano de estudo da «Cometrim» — reformulação anual e apreciação crítica do mesmo;
d) Adoção pelas Mocidades de Recursos Pedagógicos modernos no estudo da Doutrina. Novas experiências;
e) Sugestões para motivação do estudo nas Mocidades.

COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

a) Justificativa da necessidade da Asistência Social;
b) Princípios orientadores;
c) Sôpa fraterna e Evangelização;
d) Organização de Instituições Espíritas;
e) Importância das Campanhas;
f) Obras pequenas;
g) Problemas e obstáculos;
h) Movimentos paralelos;
i) Requisitos físicos, morais e espirituais;
j) O trabalho espírita deve ser feito por espíritas.

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Confeccionou apostilas dos assuntos debatidos, distribuindo-as aos participantes.

NÚMEROS DA VII COMETRIM:

Cidades representadas: 30.
Representantes: 261 jovens.

IV COMESUMG — (Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Sul de Minas Gerais), será realizada dias 21, 22 e 23 de fevereiro, na cidade de Passos.

VI COMERCEMG — (Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro-Norte de Minas Gerais), seará realizada na cidade de Montes Claros, dias 9, 10 e 11 de abril.

«JOVEM, PRESTIGIE E PARTICIPE DESSAS CONFRATERNIZAÇÕES».

Como parte das comemorações pelo lançamento do 100º livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, o Departamento de Juventude da União Espírita Mineira promoveu, em 1970, uma pesquisa doutrinária «sôbre o pensamento de Allan Kardec na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier».

Além de constituir uma avaliação dos programas de estudos dos jovens espiritistas do Estado, a pesquisa ensejou a demonstração, irretorquível, de que a obra psicografada pelo conhecido médium brasileiro se erige como um desdobramento da Codificação Kardequiana, na afirmação indiscutível de que o Espiritismo prossegue sua marcha gloriosa, descerrando a porta da Mediunidade para que o pensamento da Espiritualidade Mais Alta possa fluir, em continuidade sublime, socorrendo o pensamento humano ante os enigmas do mundo contemporâneo.

A pesquisa, que se constituiu de 30 perguntas abordando temas extraídos dos livros em fóco, alcançou pleno êxito, com a participação de dezenas de Mocidades Espíritas de Minas Gerais.

Baseando-se nos trabalhos apresentados pelas Mocidades Espíritas «O Precursor», «Nosso Lar», e Grêmio Espírita «Humberto de Campos», de Belo Horizonte; Mocidades Espíritas «Jesus Cristo», de Araxá; «Allan Kardec», de Estrela do Sul; «Bezerra de Menezes», de Conselheiro Lafaiete; «Eurípedes Barsanulfo», de Capinópolis; «Irmã Scheilla», de Araguari; e «André Luiz», de Uberlândia, o Departamento pôde concluir a pesquisa, cujos resultados finais serão dados ao conhecimento de todos através de publicação específica. Os núcleos espíritas poderão solicitar a referida publicação ao Departamento de Juventude da União Espírita Mineira — Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

COLUNA DO DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇA

O «DEC» da União Espírita Mineira continua sua importante missão junto à criança, preparando-a, assim, à luz do Espiritismo, para as experiências do futuro.

Todos os domingos, pela manhã (às 9 horas), a sede da federativa de Minas Gerais movimenta-se com a presença risonha de centenas de crianças, que, nos vários ciclos do aprendizado, de conformidade com a idade mental de cada uma delas, recebem orientação evangélica e doutrinária.

Dirigido pela Profª Itala de Morais Ribeiro e tendo como Coordenador de Ensino o confrade Oswaldo de Abreu, o Departamento de Evangelização da Criança da UEM prossegue, com entusiasmo, seu abençoado labor, através de magníficas aulas, que se atualizam, naturalmente, de ano para ano.

No quadro abaixo, divulgamos notas elaboradas pelo Coordenador de Ensino, acima referido, com notícias de interêsse para quantos se identificam com êsse trabalho, a que a Casa de Antônio Lima dedicou, sempre, o maior carinho, por reconhecer na criança, com Emmanuel, ser ela «o próprio futuro».

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Notas organizadas por Oswaldo de Abreu, Coordenador de Ensino do DEC-UEM.

Os Departamentos de Evangelização da Criança, dos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais, estarão reunidos, em Belo Horizonte, dias 30 e 31 de janeiro, para mais um «Encontro» de âmbito estadual.

Tendo por base a troca de experiências entre as várias regiões, o «III Encontro dos DEC-M.G.» trará, naturalmente, valiosos subsídios para o aprimoramento da tarefa da Evangelização da Criança em nosso Estado.

Da pauta dos trabalhos destacam-se os seguintes assuntos:

— Cantos em uso nas várias regiões
— Material Didático (Exposição)
— Plano e preparação de aulas
— Preparação de Orientadores (Cursos básicos, mirins e de atualização)
— Integração dos pais às EEE
— I Simpósio Estadual de Evangelização da Criança de Minas Gerais (Juiz de Fora — 1972)
— O Orientador
— Experiências regionais no campo da Evangelização da Criança.

O Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira já tomou tôdas as medidas necessárias para o melhor andamento do certame, estando tôda sua equipe empenhada no atendimento de várias providências, e, como nos anteriores, funcionarão várias Comissões, entre elas, as de Hospedagem, Recepção, Executiva, Redação, Serviços Gerais etc.

Espera-se o comparecimento de representantes de tôdas as regiões onde já existem CREs organizados e em funcionamento: Uberlândia, Uberaba, Juiz de Fora, Barbacena, Ponte Nova, Montes Claros, Divinópolis, Belo Horizonte, Varginha e Guaxupé.

AULA SÓLON DE EVANGELHO

Terá início no primeiro domingo de março (dia 7) o ano letivo da Aula Sólon de Evangelho da União Espírita Mineira.

Os seus dirigentes solicitam aos pais interessados que providenciem a matrícula de seus filhos até o último domingo de fevereiro.

A idade mínima para matrícula é de 5 (cinco) anos.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES

No início de março (dia 6) terá, também, prosseguimento a tarefa do «DEC» com o Curso Extensivo de Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, promovido pela União, em conjunto com o Departamento da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, destinado àqueles que desejem se integrar na importante tarefa junto à infância espírita.

As matrículas poderão ser feitas na Livraria Espírita Mineira, ou com qualquer integrante do «DEC».

VI FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

A Cantina Espírita «Francisco de Assis», atualmente funcionando como departamento da «União Espírita Mineira», em virtude de «Convênio de Cooperação» firmado pelas diretorias das duas instituições, realizou, em trabalho conjunto, mais um Festival Espírita do Natal, referente ao «ano-1970».

Ao contrário dos anos anteriores, êste ano, ao invés da distribuição, indiscriminada, a centenas de pessoas, os recursos obtidos foram entregues a entidades de assistência social-espírita, especialmente aquelas que amparam crianças.

A nova modalidade, além de constituir uma experiência dos dirigentes da «Cantina», apoiada pela «União», visou dar maior objetividade ao serviço assistencial, buscando atender instituições que vêm lutando com dificuldades para a manutenção de seus internados.

Neste registo, ficam consignados os agradecimentos das duas entidades — «União-Cantina», a todos que atenderam, generosamente, ao apêlo de cooperação financeira, inclusive aqueles que se encarregaram das listas de arrecadação.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - "SEÇAO BRASÍLIA"

Em nossa edição anterior já tivemos oportunidade de registrar a inauguração da sede da Federação Espírita Brasileira — Seção Brasília, realizada dia 3 de outubro, aniversário do nascimento de Allan Kardec, o eminente Codificador do Espiritismo.

O digno presidente da FEB, nosso confrade Dr. Armando de Oliveira Assis, teve a gentileza de enviar-nos algumas fotografias que assinalaram o auspicioso acontecimento, o que agradecemos, penhorados. Assim, os nossos leitores terão oportunidade, através das que publicamos nesta edição, de fixar um aspecto da reunião do Conselho Federativo Nacional (CFN), órgão unificador do Espiritismo em terras brasileiras, ao qual se integra o COFEMG, e o plantio de duas mudas de ipê, um roxo e outro amarelo, simbolizando o florescimento do Cristianismo e da Doutrina Espírita, vendo-se o presidente no momento em que fazia, no plantio, a sua parte.

Renovamos nossas felicitações à diretoria da Federação, rogando a Jesus, Mestre e Senhor, ampare-a na realização do seu programa de trabalho.

COLÉGIO "O PRECURSOR"
306 FORMANDOS EM 1970

Rejubilou-se, mais uma vez, a "União Espírita Mineira", com as brilhantes solenidades do fim do ano, quando o Colégio "O Precursor", do seu Departamento Educacional, diplomou, em seus vários cursos, 306 alunos.

Na sede da Casa Mater de Minas Gerais, houve sessão gratulatória, a exemplo dos anos anteriores, quando a palavra da UEM aos formandos, foi transmitida pelo Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda e secretário da Casa, Martins Peralva.

A presidente da UEM distribuiu, com os formandos, exemplares de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

A diplomação verificou-se no amplo auditório do Teatro "Francisco Nunes", que estava completamente lotado e apresentando um ambiente de elevado nível espiritual, constituindo a solenidade, que teve a presidí-la a exma. senhora profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, Diretora Geral, que é, também, Presidente da União Espírita Mineira, um quadro de rara beleza.

Foram homenageados os fundadores, já desencarnados, do Colégio, Oscar Coelho dos Santos, Sen. Camilo Rodrigues Chaves e Badi Elias Curi, tendo ocupado lugares de honra, na mesa diretora da solenidade, as senhoras Damartina Chaves e Maria Curi, viúvas dos dois últimos.

Os alunos diplomados, nos diversos Cursos, obedeceram à seguinte especificação:

— Normal	— 145 alunas
— Científico	— 43 alunos
— Ginasial	— 98 alunos
— Anexo (Primário)	— 20 alunos

Cabe registar, nestas notas em tôrno do Colégio "O Percursor", que 30 alunos diplomados no fim de 1969 ingressaram em Faculdades em 1970, classificando-se nos exames vertibulares normais, o que revela o gabarito do ensino ministrado no querido estabelecimento da Av. Olegário Maciel, 1.627.

Neste comêço de 1971 já vão chegando notícias na Administração do estabelecimento relacionadas com o ingresso de mais alunos, da turma de 1970, nas Universidades mineiras.

Parabéns à União Espírita Mineira, representada por sua Diretoria e Conselho Deliberativo.

Parabéns à Administração e Corpo Docente do "O Precursor" pelos excelentes resultados obtidos êste ano e, ainda, pela brilhante solenidade do Teatro "Francisco Nunes".

DEPARTAMENTO
DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Continua em atividade o DDP da UEM, através dos vários setores de que se constitui.

PREPARAÇÃO DE EXPLANADORES

Sob a responsabilidade de José Damasceno Sobral, funcionou, continuamente, em 1970, o Setor «Preparação de Explanadores Espíritas», destinado à preparação de expositores doutrinários.

Vários companheiros — segundo relatório de Damasceno Sobral — tiveram oprtunidade de treinamento, na tribuna, dissertando sôbre temas do Evangelho e da Doutrina, com ótimos resultados.

O trabalho de coordenação é feito com a cooperação do irmão Manuel Vieira e conta com a participação de outros elementos.

O Setor continuará êste ano, às sextas-feiras, às 20 horas.

SETOR «INTERCÂMBIO»

A cargo de Marival Veloso de Matos, o Setor «Intercâmbio — Visitas e Palestras», começou a ser movimentado, através de contato com os irmãos que compõem o «quadro de oradores», inclusive organizando, o seu responsável, fichas individuais dos conferencistas.

SETOR «DOCUMENTÁRIO»

João Francisco Barbosa continua dinamizando o setor «Documentário — Biblioteca e Museu». Entre outras providências, organizou uma coleção dos jornais mineiros que fizeram a cobertura do desenlace de José Arigó, incluindo-se as quatro reportagens com Francisco Cândido Xavier, publicadas pelo «Estado de Minas».

DEMAIS SETORES

Estão em atividade e dêles muito espera a União Espírita Mineira, em seu desejo de incremento do esfôrço douarinário-evangélico.

PALESTRAS REALIZADAS

Damos, abaixo, o resumo das palestras realizadas pelos integrantes do «quadro de oradores» do DDP:

— DR. NORALDINO DE MELLO CASTRO falou em Vitória, na Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Tema: «Falar, pensar e fazer».

Proferiu, ainda, conferência sôbre «O Materialismo», na sede do C.E. «Célia Xavier».

— PROFA. ITALA DE MORAIS RIBEIRO representou a UEM nas comemorações do 3º aniversário da inauguração do Hospital Espírita «André Luiz».

— EMMANUEL DELANNE AGUIAR falou, em Montes Claros, em nome do Departamento de Juventude, a respeito do movimento de confraternização dos moços espíritas.

— MARTINS PERALVA, falou sôbre tema do Evangelho na comemoração de mais um aniversário da Mocidade Espírita «Maria João de Deus», que funciona no C. E. «Oriente».

MÉDICOS DE 1970 - ECUMÊNICA NA BASÍLICA DE LOURDES

Os formandos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais realizaram, na Igreja de Lourdes, inteiramente lotada, reunião ecumênica com a participação de um sacerdote católico, um pastor protestante e um espírita, cabendo a cada um dêles dissertar, em forma de jogral, durante 10 minutos.

Segundo informação obtida, a iniciativa da participação espírita partiu de 12 jovens espíritas que integravam a turma de 70.

Diretores da União Espírita Mineira, tendo à frente sua presidente, compareceram à solenidade.

Nosso companheiro Martins Peralva representou, na ecumênica, o Espiritismo.

ANUÁRIO ESPÍRITA
- EDIÇÃO 1970 -

Já está em circulação a revista "Anuário Espírita", edição correspondente ao ano de 1971, com excelente colaboração de jornalistas e escritores espíritas, que a enriquecem com estudos doutrinários, reportagens, fatos mediúnicos, noticiário, mensagens do Plano Espiritual, biografias etc.

Salvador Gentile, nosso valoroso confrade e seu diretor, está de parabéns, eis que sua revista torna-se cada vez melhor e desejada não só pelos espíritas, como pelos que, sem formarem nas fileiras da nossa fé, apreciam o que é bom, sob o ponto de vista da cultura superior.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), FEVEREIRO / JUNHO DE 1971 | NÚMERO 140

DIRETRIZ

EDIFICAR COM SEGURANÇA

Maria Philomena Aluoto Berutto

Esta a tônica. A constante de nossa meta. De todos nós que, através da abençoada Revelação dos Espíritos, sabemos habitar um dos mundos de expiação e de provas.

Cuidam-se dos detalhes desde o projeto inicial: desenhos, planta baixa, cálculos, arremates e decoração, quando construímos a casa para nossa moradia.

Não medimos esforços, nem sacrifícios, muita vez desnecessários, porém atendendo à nossa vaidade para ter o que seja apontado como a "melhor residência", ou a "mais bela", ou, ainda, a que "mais se destaque" frente à comunidade.

Não nos ocorre que, apesar de tods os "mais", esgota-se muito rápidamente o tempo de nossa permanência usufrutuária naquele amontoado de material cuja aquisição tanto nos exigiu. E ao deixarmos a habitação externa, ficamos "exclusivamente" com a COBERTURA ESPIRITUAL que possuirmos. E esta, bem o sabemos, é construída com "recursos" não adquiríveis em fornecedores que, mediante pagamento, nos remetam o que desejamos.

Para a cobertura espiritual, a transação se processa de forma bem diferente: desde o alicerce até a ornamentação final, temos que acumular paciência, disposição, coragem, cultivando a fé, para adquirirmos os recursos da resignação, tolerância, reconhecimento de nossa imperfeição, sem que duvidemos, jamais, da misericórdia do Pai, que nos galardôa, sempre, com a "bênção do recomêço", através da Reencarnação, levando-nos a compreender que a perseverança é privilégio que nos habilita, mais seguramente, à conquista de patrimônios espirtuais imperecíveis, dos quais não seremos despojados.

Como trilha normativa, sabendo que "a Lei de Causa e Efeito funciona notadamente, dentro de nós", é prudente, para nosso burilamento, manter como farol, que nos conduz ao porto de salvamento no turbilhonado mar de nossas paixões, a advertência sábia de Emmanuel: "Em qualquer dúvida, acêrca de teu comportamento no bem perante o mal, ouve a mensagem da própria consciência".

Guardemos, pois, a certeza que a Doutrina nos dá, de que, na desincumbência de nossas tarefas, somos usufrutuários, com a responsabilidade da prestação de contas frente às leis que nos regem espiritualmente, pelos frutos que a nossa semeadura produzir.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — PUBLICA SEU 107.º LIVRO

"Correio Fraterno", FEB — "Mãe" Editôra "O Clarim" — "Trovas do Mais Além", CEC

Continua, inesgotável, a produção mediúnica do missionário mineiro, nascido em Pedro Leopoldo e residindo, atualmente, em Uberaba: Francisco CÂNDIDO XAVIER.

Permanecem, assim, abertas as comportas de luz do Mundo Espiritual, permitindo jorrem sôbre a humanidade as claridades da Imortalidade Triunfante. Depois de "Vida e Sexo" (o 103º) e "Mais Luz (o 104º), dos quais demos notícia na edição anterior, mais três livros surgem, agora, contendo, em prosa e versos, verdades espirituais à luz redentora do Espiritismo com Jesus.

Em edição da Federação Espírita Brasileira, temos "Correio Fraterno" (o 105º livro), de autores diversos, em sessenta belíssimos capítulos sob a responsabilidade de Emmanuel, André Luiz, Irmão X, Albino Teixeira, Castro Alves, Cármen Cinira e outras entidades que, do Plano Superior, prosseguem a edificante missão de trazer, às sombras terrenas, as luzes da Eterna Vida.

O livro nº 106, "Mãe", repositório de páginas que honorificam a figura materna, trás o carimbo da Editôra "O Clarim", de Matão, Estado de S. Paulo, responsável pela magnífica "Revista Internacional de Espiritismo", fundada pelo inesquecido Cairbar Schutel.

Com a obra, em tamanho bolso, "Trovas do Mais Além", a Edição CEC — Comunhão Espírita Cristão, de Uberaba, oferece-nos a 107º produção, contendo quarenta capítulos com delicadas trovas de dezenas de poetas desencarnados, consubstanciando, tôdas elas, mensagens de "elevação e entendimento, imortalidade e ternura humana", na sublime expressão de Emmanuel, ao prefaciá-la.

Registamos nossa imensa gratidão ao valoroso Servo da Luz e aos Espíritos que lhe ditaram as mensagens, oportunidade em que felicitamos a todos que compomos a coletividade espiritista, pelo fato de, com mais estas três obras mediúnicas, enriquecermos as nossas bibliotecas com os novos tesouros de sabedoria e consolação, de que se impregnam as páginas dos livros números 105, 106 e 107.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO

Martins Peralva

— Como pode o homem conhecer o limite do necessário?

— Aquêle que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.

"O Livro dos Espíritos" item 715.

Nem de mais, nem de menos — eis a Lei do Equilíbrio, dentro da qual devemos viver a fim de que sejamos, realmente, felizes.

Se a carência, em verdade, incomoda e desajusta, o excesso, sob qualquer ângulo em que o examinemos, conduz ao tédio e à infelicidade.

Nem roupa de mais, nem de menos.

Nem alimentação exagerada, nem deficiente.

Nem credulidade excessiva, nem negação sistemática.

A Lei do Equilíbrio, na qual se fundamentam tôdas as conassim nô-lo afirmam os Amigos Espirituais, encontra-se a virtude.

O conhecimento do necessário e do supérfluo não depende da cultura, nem do muito saber. É problema de elevação, de grandeza, de sabedoria, de intuição, afinal, segundo os melhores padrões da conceituação humana.

O homem espiritualmente preparado conhece, pela intuição, o que está de menos, e o que está de mais.

Sabe que o supérfluo impõe-lhe gastos maiores, e o que é pior, desnecessários, quanto sabe que a carência, quando pode obter o necessário, é sinônimo de avareza a esclerosar-lhe a alma e a enrijecer-lhe o coração.

O homem comum sòmente conhece o supérfluo quando se lhe evidenciam à própria vida os efeitos deletérios.

Distinguir, pois, o necessário do supérfluo, adaptando-se à normalidade da vida, revela sabedoria e bom senso a identificar aquêle que assim o faz por criatura consciente, equilibrada.

No curso do tempo, mais cedo ou mais tarde, no plano do espírito ou do corpo, segundo a própria evolução, a felicidade e a paz virão ao encontro do homem através da vivência moderada — sem exageros, nem mesquinharias.

O Espiritismo, como em tudo o mais dentro de nossas experiências, ajuda-nos a discernir o necessário do supérfluo, contribuindo, assim, para que saibamos escolher o melhor, ou seja, a vida normal, sem ambições desmedidas, que habitualmente levam ao desequilíbrio, nem prodigalidades patológicas, que podem conduzir à miséria espiritual e material.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente :
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

ENSAIOS MODERNOS

— V —

AS DIMENSÕES (continuação)

J. Mesquita de Carvalho

Leibniz (Gottfried Wilhelm 1646-1716) filósofo alemão, deduziu que as mônadas tinham certa analogia com a imaterialidade pensamental. «As mônadas» — escreveu êle —, substâncias simples, em geral contêm percepção». Continuando a explicá-las, disse: «ou são primitivas, isto é, Deus, nas quais está contida a última razão das coisas, ou derivativa, e estas ou bem dotadas de razão ou de sentido».

Foi êle quem as considerou sob quatro espécies: nuas, sensitivas, racionais e supremas. A racionais são as humanas; a supremas são as divinas.

Wurtz (Cláudio Adolfo 1817-1884) de Estraburgo disse que um fluído enche todo o espaço e que a matéria provém dêles. As obras de Kant e Descartes constituem, sem dúvida, a pedra angular da filosofia moderna. Quando versam sôbre razão, juízo e idéias, referem-se, indiretamente, à imaterialidade da natureza que chamamos extrafísica.

Einstein, valendo-se de esparsos estudos físico-matemáticos anteriores ao século XX, com invejável saber criou a Teoria da Relatividade.

Abandonou a absolutez do comprimento, massa e tempo, que é a Newtoniana. Lendo-o, temos oportunidade e razão para pensarmos na soberania da imaterialidade em que se firma a entidade espacial. Nós entendemos que o comprimento é curvo como é curva a esfera espacial; que a massa provém da prematerialidade espacial, e que o tempo se subordina ao movimento. Todos êsses três elementos são dependentes.

Se reuníssemos pensamentos de filósofos e matemáticos, esparsos em obras e distanciados em épocas, desde Lao-Tcê (Lao-Tzeu) até Einstein, com a preocupação única de encontrar a imaterialidade soberana que tanto dá razão de ser ao mundo real, como está jacente em tudo, ajustada em natureza à parte, concluíríamos, depois de encontrá-la, que ela é una sob dois aspectos:

a) o da imaterialidade absoluta, primária e infinitamente continuada, comparável ao nada de um vazio eterno;

b) o da imaterialidade espacial que é uma aglomeração esférica de elementos imateriais materializáveis.

O espaço não é sòmente uma relação de distâncias eminentemente penetráveis, mas uma imaterialidade jacente nessas distâncias e nos astros que as provocam — uma imaterialidade constituinte de um mundo à parte e é a alma do mundo real em que vivemos.

A tudo isso se refere a segunda dimensão.

x-x

A terceira dimensão tem por objeto a intensidade, tanto a das emoções como a das energias cinéticas ou potenciais da matéria.

(Em continuação: A 4ª DIMENSÃO).

CINQÜÊNTENÁRIO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

A prestigiosa irmã sulina comemorou, êste ano, a 17 de fevereiro, cinquenta anos de proveitosa existência.

Dando início às solenidades comemorativas, promoveu de 7 a 10 de Janeiro um seminário de avaliação do trabalho de unificação realizado no Estado. A sessão solene de instalação se deu no «TEATRO SÃO PEDRO», sob a presidência dos irmãos Dr. ARMANDO DE OLIVEIRA ASSIS, Presidente da Federação Espírita Brasileira e JOSÉ SIMÕES DE MATOS, Presidente da Federação gaucha. Ocupou, também, a mesa diretiva o Confrade DUILIO LENI BERNI, coordenação das solenidades, que transcorreram sob emoção intensa. Foi apresentado o trabalho «BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO», em fórma de jogral, com vários slides alusivos a temas e obras espíritas.

Os trabalhos ordinários da reunião transcorreram animados, com inusitado interêsse e comparecimento de numerosas delegações do interior. As reuniões se processaram no Lar do Amigo Germano, onde também eram servidas as refeições a todos os visitantes, em ambiente de cordialidade fraterna invulgar. Estiveram presentes os irmãos Abelardo Hidalgo, Vice-Presidente e ARTHUR NASCIMENTO, 1º Secretário da FEB.

Várias representações estaduais: Paraná — Alexandre Sech, Maria da Paz, Ney Meira e Guarací; São Pau-

(Continua na pág. 3)

VÁRIAS

ABRIGO JESUS — Realizou-se no Abrigo Jesus — Educandário Feminino, reunião solene em homenagem aos srs. Osório de Morais, que exerceu a presidência efetiva durante trinta anos, sem interruptação, e Leonardo Maumgratz, secretário da Instituição, êste desencarnado.

A profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, presidente da «União Espírita Mineira» e presidente nato do Abrigo Jesus, presidiu a solenidade, tendo o dr. Olavides de Oliveira exposto as suas finalidades, após o que, as meninas cantaram o hino do Abrigo.

O discurso oficial coube ao prof. Cleber Varandas Lima, que o finalizou parafraseando o pe. Vieira: «Quereis ver o que é um corpo sem alma? Olhai um cadáver. Quereis ver o que é um Abrigo Jesus sem Leonardo Baumgratz? Olhai-o sem êle».

Dr. Mário de Morais, médico e filho do sr. Osório de Morais, fêz um histórico da vida do Abrigo, recordando o tempo em que, ainda estudante, funcionava como chofer de seu pai, levando-o à Instituição, tendo o antigo presidente falado em agradecimento ás homenagens.

Usaram, ainda, da palavra, d. Cecília Jardim e a profa. Lenira Baumgratz, a primeira pedindo cooperação para a Casa e a segunda agradecendo, em nome da família.

Dr. Olavides de Oliveira falou sôbre os planos da Instituição, entre êles a construção, nos terrenos do Abrigo, de uma Escola Primária, orçada em Cr$ 120.000 0, e a inauguração da Biblioteca «Leonardo Baumgratz».

Osório de Morais pediu uma prece em favor dos companheiros Cícero Pereira Leonardo Baumgratz e Oscar Coelho dos Santos, já desencarnados.

Martins Peralva proferiu a prece de encerramento e a presidente da UEM pronunciou as palavras finais da solenidade.

ALLAN KARDEC, ANIVERSÁRIO DE DESENCARNAÇÃO — A «União Espírita Mineira» comemorou, dia 31 de março, mais um aniversário da desencarnação — o 102º — do Codificador do Espiritismo, ocorrida em Paris, em conseqüência da rutura de um aneurismo.

Em reunião solene, realizada exatamente às 20 horas, a presidente da Casa abordou o tema «KARDEC E O EVANGELHO», durante 30 minutos, após o que o 1º secretário falou, também durante meia hora, sôbre «KARDEC E A MEDIUNIDADE».

Na homenagem ao mestre lionês, esteve repleto o salão nobre da federativa de Minas Gerais.

-o-

ASILO «PAULO DE TARSO», NOVA ADMINISTRAÇÃO — Êste jornal recebeu atenciosa participação do Asilo «Paulo de Tarso», entidade de assistência aos velhinhos, relativa à composição de seu nôvo quadro administrativo, para o ano em curso, nêle aparecendo como presidente Geraldo Holman dos Santos e como secretário Rodrigo Moreira Júnior.

-o-

DIA DAS MÃES — Os espíritas brasileiros comemoraram, com muito carinho, o «Dia das Mães», ocorrido a 9 de maio.

A Escola «Solon» de Evangelho, da «União Espírita Mineira», realizou festiva solenidade, com a participação de centenas de crianças, alunos de moral evangélico-espírita.

O Grupo da Fraternidade «Irmã Sheilla» convidou para oradora, em suas bonitas festividades, a presidente da UEM, que discorreu, sôbre a data, de maneira a transformar a solenidade em oportunidade de ser examinado o papel das mães à luz da Doutrina dos Espíritos.

As internas da Casa Espírita «André Luiz» executaram interessantes números de poesia e música e ofereceram à profa. Maria Philomena Aluoto Berutto e a outras senhoras, lindas corbeilles de flores naturais.

O Coral «Irmã Eulália» abrilhantou a solenidade e a prece de encerramento foi proferida pela senhora Jupira Silveira Peralva.

-o-

VISITAS E PALESTRAS — Nos mêses de março e abril, Major Felipe Soares de Mello, membro do Quadro de Conferencistas da UEM, que se fêz acompanhar de sua espôsa, d. Maria de Lourdes de Morais Mello, excursionaram por vários Estados brasileiros, oportunidade em que levaram a mensagem de fraternidade de nossa federativa.

Foram visitadas as seguintes cidades: do Estado de S. Paulo, Sorocaba, Itu, Matão e Araraquara; de Mato Grosso, Campo Grande e Cuiabá; do Paraná, Curitiba; de Santa Catarina, Florianópolis, Lages, S. Francisco do Sul, Jonville e Blumenau; do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, onde apresentou Major Felipe Soares de Mello cumprimentos pelo transcurso do 50º aniversário da fundação da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul e da Sociedade Espírita «Investigadores», fundadas, respectivamente, em 17 e 5 de fevereiro de 1921.

Várias conferências foram proferidas pelo irmão Felipe Soares de Mello, nas cidades visitadas.

-o-

XIII CONCENTRAÇÃO, LAVRAS — A UEM compareceu à XIII Concentração Regional Espírita do Sul de Minas, realizada dias 8, 9 e 10 de abril, nas pessoas das irmãs Violeta da Conceição Fernandes e Ítala de Morais Ribeiro, membros do Conselho Deliberativo da Casa.

-o-

C. E. «LUIZ GONZAGA», PEDRO LEOPOLDO — Comemorando o 21º aniversário da inauguração de sua sede própria, o Centro Espírita «Luiz Gonzaga», de Pedro Leopoldo, promoveu dias 2, 3 e 4 de abril uma Exposição dos até então 104 livros produzidos mediùnicamente por Francisco Cândido Xavier, com o seguinte programa:

— Dia 2.4: Às 19 horas, solenidade de abertura da Exposição, com palestra do confrade Edson Mega, de Juiz de Fora, sôbre o tema «O Livro Espírita e a Educação do Lar».

—Dia 3.4: Palestra do Diretor de nosso Departamento de Doutrina e Propaganda, Martins Peralva, em tôrno do tema «Nossos deveres em face da Divulgação Espírita».

— Dia 4.4: Solenidade de encerramento da Exposição, com palestra do confrade Ertúzio de Souza Calasans, de Sete Lagoas, focalizando o tema «Da necesisdade de estudar o Livro Espírita».

A «União Espírita Mineira» esteve representada pelo jornalista Ismael Ramos das Neves.

As reuniões foram presididas pelo confrade Manoel Diniz, vice-presidente do C.E. «Luiz Gonzaga».

M. E. de FORMIGA, 25 ANOS — A Mocidade Espírita de Formiga comemorou, dias 17 e 18 de abril, o 25º aniversário de sua fundação, com números de música e canto e palestras doutrinárias.

As reuniões foram presididas pelo Sr. Virgílio Pedro de Almeida, membro do Conselho Deliberativo da UEM, um dos fundadores daquela agremiação, e pelo sr. Anésio de Camargos, presidente do Centro Espírita de Formiga.

Tomaram parte nas solenidades os srs. Mário Pereira e Basílio Júnior, êste presidente do C. E. «Wanderley».

O confrade Virgílio Pedro de Almeida, que se fêz acompanhar de sua espôsa, d. Zulnária Trindade Almeida, e o irmão Aurélio Valente representaram a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, da qual são, respectivamente, presidente e secretário.

Em virtude de ter coincidido, o aniversário da M. E. de Formiga, com o dia 18 de abril, aniversário de «O Livro dos Espíritos», uma parte da solenidade foi dedicada ao Codificador da Filosofia Espírita, o sábio Allan Kardec.

Gotas de Filosofia

Se a vida, em prazer imenso,
Desejas sempre viver,
Procura agir com bom senso
No que tenhas de fazer.

Sou o eterno caminhante
Em busca da perfeição;
Porque sigo, sempre avante,
Burilando o coração.

Grande virtude a humildade,
Que ao Mestre nos conduz,
E ao lado da caridade,
Nos trás do Pai tôda a luz.

Procure pensar na calma
No que expressa esta lição:
É a educação da alma
A alma da educação.

Breve o dia chegará
Que, por Deus, o Eterno Amor,
No mundo inteiro haverá
Só um rebanho, um só Pastor.

Cândido Ubaldo González

(Continuação da pág. 2)

tismo, que psicografou, não estão ao alcance de sua compreensão.

A REENCARNAÇÃO

Perguntou-lhe a jornalista Helle Alves sôbre as razões por que, quando reencarnam, os espíritos conservam os mesmos grupos familiares, bem como porque as reencarnações são feitas sempre nos esquemas só masculino ou só feminino, e se isso não seria uma limitação prejudicial à evolução da criatura humana.

CHICO — «Isto não é pròpriamente uma limitação, porque isso pode acontecer fora de nossos grupos afins. A reencarnação pode processar-se à distância do nosso grupo eleito, para a tranqüilidade, para a satisfação afetiva. Mas, de modo geral, atendendo-se às ligações do amor, que nos prendem uns aos outros, geralmente nós renascemos naqueles grupos de ordem familiar a que nos vinculamos, para continuar com o trabalho de assistência mútua. Quanto ao fato de transposição de sexo, o Livro dos Espíritos nos ensina que pode acontecer muitas vêzes. Muitas vêzes renascemos com problemas de inversão por efeito de provação educativa, depois de determinados excessos praticados em outras vidas, seja na condição do homem ou da mulher».

Explicou, ainda, que muitas vêzes um grande homem terá que cumprir uma determinada tarefa no ensino, desejando, por isso, voltar a êste mundo num corpo de mulher. «Êle terá, talvez, conflitos íntimos muito grandes, mas terá compensações muito maiores na missão que ela cumpre. O mesmo pode acontecer à mulher, que poderá voltar num corpo de homem». Quanto ao fato de a mulher, em todos os séculos anteriores, ter tido, na condição de criatura dependente do homem, menores chances de aprendizagem e, portanto, de evolução, considera Chico Xavier que a mulher tem tido, realmente, uma posição de grande sacrificada, mas que sempre encontrou compensação na maternidade.

ESPIRITISMO E CIÊNCIA

Saulo Gomes quis saber a opinião dos guias de Chico Xavier sôbre as novas conquistas da ciência, no campo dos bebês nascidos em tubos de ensaio. Sendo o amor fundamental para a educação do homem e tendo a afetividade que liga mãe a filho início ainda na vida intrauterina, como o tubo de ensaio poderia afetar as nossas relações afetivas?

CHICO — «Vamos entrar em conexão com a pergunta de nossa entrevistadora. O poder da ciência é infinito, pois está credenciado pela misericórdia e sabedoria de Deus. Os espíritos afirmam que êsse assunto está sendo cogitado no mundo espiritual com muito interêsse. É possível que a Divina Providência esteja promovendo meios, por seus representantes, para a confecção do tubo de ensaio na terra, para que a reencarnação possa se realizar sem tanto sacrifício da mulher».

Falando sôbre a pílula e o abôrto, êste sendo legalizado em muitos países, disse considerar a pílula, como o tubo de ensaio, um mal menor. «Uma dádiva do Criador para que os homens e as mulheres fiquem livres do delito do abôrto». E acrescentou: «É possível que o tubo de ensaio venha mais tarde como uma complementação para que os filhos de Deus sejam, então, recebidos por pais e mães responsáveis que possam realmente amá-los».

Chico Xavier recebeu uma pergunta do jornalista Reali Júnior sôbre a posição dos espíritas em relação à problemática social que agita o mundo de hoje, comparando essa posição com a da Igreja Católica, que se lançou em campanhas para promover a justiça social. Respondeu-lhe que o Espiritismo não prega o conformismo do ponto de vista que o conformismo é interpretado. «Êle nos pede paciência para esperar os processos da evolução e as ações dos homens dignos que presidem os governos». O Espiritismo Evangélico não se sente inclinado a qualquer participação no partidarismo de ordem política, para solucionar os problemas da vida material.

NÃO ESTAMOS SÓS

O jornalista Luiz Lopes Corrêa, da TV-Globo, enviou uma pergunta por telefone, indagando, se no momento em que sobe a Apolo-15, acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier que ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas.

CHICO — «Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora, que falou sôbre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio, nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana, partindo da Lua. Então diz o nosso Emanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas côrtes européias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou seu programa absolutamente inútil para a humanidade. Da mesma forma, nós não podemos apupar os nossos irmãos que estão se dirigindo para a Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro».

Falando sôbre o futuro da astronáutica, sôbre as cidades que serão estabelecidas na Lua como ponto de partida para a humanidade alcançar outros mundos, Chico Xavier acentuou:

«Teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da galaxia, e vamos definitivamente encerrar o período bélico na evolução dos povos terrestres, porque vamos compreender que fazemos parte de uma família universal. Que não somos o único mundo criado por Deus. O próprio Jesus disse que há muitas moradas na casa de meu Pai».

O PITORESCO PRESENTE

Chico Xavier respondeu a uma pergunta, gravada em tape, do pastor Manoel de Melo, dando a sua versão sôbre o Gênesis. Mas, no programa Pinga-Fogo, deu também depoimentos pitorescos, não se furtando a contar o mêdo que teve da morte, numa viagem aérea em que o avião entrou em pane. Contou que, apavorado, gritou como os outros passageiros. «Valha-me, Deus, Jesus, socorro». O espírito de Emanuel entrou no avião e chamou sua atenção para a falta de fé que demonstrava. «Aí respondi-lhe que estava apavorado diante da morte. Disse-lhe que também era humano e estava com mêdo. Então disse-me êle: «Então morra com educação para não afligir a cabeça dos outros com seus gritos».

"NOTICIAS POPULARES" (S. PAULO 2-8-71) ANALISA CHICO XAVIER

«Chico Xavier é um poço de bondade e humildade. Não há ninguém que se iguale a êle. Se houver pode-se contar nos dedos. Humildade, bondade, fraternidade não precisarão de computador eletrônico tão cedo. São raras as pessoas como êle, que vivem para os outros, que pensam nos outros e que vêem a humanidade como uma só família, com amor fraterno e sublime.

São raros os homens no mundo que vivem para ajudar o próximo, sem visar publicidade, sem exigir fotos e crônicas. Chico Xavier tem aversão a essas coisas. Quem o viu na TV não teve sequer pálida imagem de sua figura humana, da sua humanidade, da sua generosidade infinita. Chico Xavier é muito mais Chico Xavier do que se pensa dêle neste momento. Seriam necessários milhões de Chico Xavier, distribuídos por todos os continentes, para que houvesse harmonia entre os povos e unidade de todos os irmãos de diferentes crenças, de dispares costumes. Não haveria egoísmo, não haveria vaidade, não haveria desamor na face da Terra. Seria um mundo de justiça, de paz, de alegria e de sorrisos, ao invés de lágrimas e desespêro como o é êste que agora atravessamos.

Mas, Chico Xavier é apenas um. Um espelho que deve ser mirado pelos seus 107 livros de ensinamentos de amor cristão, de fraternidade humana, de compreensão ntre tôdas as criaturas.

MILIONÁRIO

Chico Xavier poderia ser hoje um dos homens mais ricos do mundo. Se pensasse como tantos falsos missionários, exploradores do nome de Jesus, que fizeram da palavra divina uma casa de comércio e das dores humanas, uma máquina registradora. Êle não é milionário porque não lhe interessa a riqueza material, efêmera, que se deixa nos cofres e nos testamentos após a morte física. A sua riqueza tem um cofre eterno, que não pode ser arrombado com pé de cabra, nem com esmeril: é o cofre do amor, da solidariedade, da compreensão. É o cofre do espírito que fortalece nêle êsse idealismo de um mundo melhor, de uma vida pura, de homens que não se olhem com a intenção de se devorarem entre si, mas de se amarem vivendo e deixando viver, trabalhando e deixando trabalhar, educando e deixando que os outros eduquem, visando à harmonia que Jesus pregou.

Chico é um milionário de amor cristão, de humildade, de ternura, de simplicidade. Muitos que o abraçam, que o exaltam, não chegam a seus pés. Ainda terão de percorrer muitos caminhos, cheios de dificuldades, de sofrimentos, para alcançar um pouco da sua vivência cristã. Ainda são vaidosos e egoístas demais para se dizerem espíritas, para poder falar sem acanhamento: eu sou espírita. Ser espírita é atingir essa perfeição de entender o mundo como uma família feliz e unida pelo amor, sem egoísmo, sem luxo, sem ódios, perdoando aos inimigos e aos amigos naquilo que possam ofender-nos para que possamos um dia ser perdoados, auxiliando para ser auxiliado, amando para ser amado».

CHICO XAVIER: Reprise dia 2, no Canal 4

Quando, atendendo a um pedido do mediador Almir Guimarães, o «médium» de Uberaba, Chico Xavier, pediu música e concentrou-se para uma sessão de psicografia, o programa «Pinga-Fogo», do Canal 4, de terça-feira última, havia chegado ao seu ponto culminante. Eram mais de duas horas da madrugada e o auditório da TV-Tupi, lotado, fêz um denso silêncio. Ao final de minutos, exausto, transpirando, Chico Xavier sai do transe e lê um soneto de Ciro Costa. O auditório quase vem abaixo, aplausos frenéticos, muita gente chorando. Durante mais de três horas, o famoso «médium» respondeu a perguntas sôbre questões da atualidade, como a conquista espacial e os bebês de laboratório. O sucesso foi tanto, que os telefones da Televisão Tupi não pararam mais nas últimas horas, com milhares de telespectadores solicitando que o programa fôsse reprisado. Atendendo ao seu público, a direção da TV-Tupi decidiu, ontem, que a «reprise» se dará segunda-feira próxima, às 23 horas.

(«DIÁRIO DE SÃO PAULO», 29-7-71)

"E senti, uma vez mais, a aura de santidade que dele irradia, trazendo à alma dos que o buscam a esperança que abençoa e o alívio que conforta."

Escritora Nelly Alves de Almeida

IMPRENSA GOIANA: Chico Xavier emocionou Goiás

Os jornais «Cinco de Março», «Fôlha de Goiás» e «O Popular», prestigiosos órgãos da imprensa goiana, deram a mais expressiva cobertura à visita realizada pelo médium Francisco Cândido Xavier a Goiânia, atendendo convite dos promotores da III Semana Espírita.

O jornal «Cinco de Março», abrindo manchete sôbre a presença de nosso querido companheiro na bela capital, traduz o sentimento da coletividade goiana nas palavras com que abrimos nosso noticiário: CHICO XAVIER EMOCIONOU GOIÂNIA, em texto do jornalista Manoel Campos, que faz o seguinte comentário, na edição de 19-7-1971:

«A tarde de autógrafos concedida na penúltima terça-feira pelo médium Francisco Cândido Xavier, nas dependências do Instituto Araguaia, o seu parque de recreio repleto de pessoas de diversos credos religiosos, emocionou a multidão presente. Pessoas interessadas não só em conhecê-lo pessoalmente, assim como em adquirir suas obras psicografadas, guardando-as como lembrança de sua visita, buscavam o seu autógrafo».

Noticiando a participação de Chico Xavier na TV Anhanguera, diz, ainda, o referido jornal:

«AMERICANO DO BRASIL — além de escritor e poeta era médico. Na penúltima terça-feira, diante das câmeras da TV Anhanguera, em mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, enviou a seguinte mensagem em forma de soneto:

GOYAZ

Contemplo-te, Goyaz, na fé que te abençoa!...
Lembro Manoel Correia, o império dos Goyazes,
Os dois Bartolomeus nos prodígios que fazes,
O arraial de Sant'Anna, erguendo a Vila Boa!...

Cresce a vida a brilhar no tempo que se escoa...
Descortinas, por fim, as riquezas que trazes,
E a Civilização, com teus filhos audazes,
Conquista nova altura em que se aperfeiçoa..

Venho sorver-te a paz, na vastidão florida,
Bendizer-te, Goyaz, terra da minha vida,
No amor com que te exalço o trabalho fecundo...

No planalto feliz, onde a luz se te expande,
Guardas o coração do Brasil nobre e grande,
A Nação do Evangelho e o Coração do Mundo."

Após publicar o belíssimo soneto do poeta goiano, já desencarnado, faz o «Cinco de Março» a seguinte consideração:

«NOTA: Observe-se a ortografia, de acôrdo com a época em que estava encarnado na Terra o Espírito do Médico e Poeta Antônio Americano do Brasil, que era natural de Silvânia (Goiás), morava em Luiziânia e clinicava na região do Planalto Central — Formosa, Planaltina e outras cidades vizinhas».

CHICO XAVIER NA SEMANA ESPÍRITA

«Fôlha de Goiaz», conceituado órgão dos Diários Associados, cuja atuação na imprensa goiana vai para 33 anos, deu ampla cobertura à participação de Francisco Cândido Xavier na III Semana Espírita de Goiânia, tendo em sua primeira página colocado a seguinte legenda em magnífico clichê do médium:

«A presença de Francisco Cândido Xavier, o médium de Uberaba, se constituiu no ponto alto do programa da III Semana Espírita de Goiânia, que vem se realizando desde domingo último, nesta capital.

O conhecido médium chegou por volta das 15 horas, concedendo, logo a seguir, uma tarde de autógrafos dos seus 102 livros psicografados.

As dependências do Instituto Araguaia estiveram totalmente tomadas, notando-se a presença de pessoas de tôdas as condições sociais, interessadas em conhecer o visitante ou com êle palestrar».

Em interessante reportagem (edição de 7-7-1971, página 6) «Fôlha de Goiaz» recolhe impressões de pessoas de relêvo na sociedade goianense a respeito de Chico Xavier. «O Espírita Mineiro» reproduz algumas dessas impressões e as transcreve, abaixo:

Escritora Nelly Alves de Almeida: «Chico Xavier está em Goiânia e eu tive a felicidade de vê-lo de perto, de falar com êle. E senti, uma vez mais, a aura de santidade que dêle irradia, trazendo à alma dos que o buscam a esperança que abençôa e o alívio que conforta».

Professor Zoroastro Artiaga classifica o médium mineiro como «um traço entre o céu e a terra». Admira-o pelas suas qualidades mediúnicas superdesenvolvidas, coisa rara neste mundo.

Capitão Colemar, Chefe do Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar, católico praticante, declara que «Francisco Cândido Xavier inspira simpatia e fraternidade, pois apesar de nunca ter lido nenhuma obra do médium, sempre teve excelentes referências a seu respeito. Acha que Chico promove o amor ao próximo através de mensagens de fraternidade e trabalho».

Assim, em extensa reportagem ilustrada com três clichês, «Folha de Goiaz» documenta para a História a presença de nosso querido irmão na formosa capital goiana.

"O POPULAR" Vê Chico Xavier

Êsse brilhante órgão da imprensa goiana, que circula há 35 anos, em sua edição de 7-7-1971, na página 3, publica magnífico clichê em que Chico Xavier aparece autografando livros mediúnicos por êle recebidos, atualmente em número de 107, tendo mais cinco em preparo e que, certamente, sairão até o fim do ano.

Reproduzimos a legenda colocada ao lado do clichê, apreciando o trabalho do médium:

«Em prosseguimento ao programa de comemoração da Semana Espírita, que se realiza em Goiânia, o famoso médium Chico Xavier esteve ontem à tarde no Instituto Araguaia, onde concedeu inúmeros autógrafos.

Dotado de um excepcional poder de criação, Chico Xavier é autor de mais de cento e dez livros, produzidos quando se encontra «influenciado por agentes extraterrenos», que comandam inclusive os seus movimentos, possibilitando-lhe a difícil operação de escrever com as duas mãos, simultâneamente, e em duas línguas distintas.

Conhecido nos meios espíritas como «o mais fecundo profeta de todos os tempos», êsse autor conta com um número elevado de admiradores, o que foi revelado em sua bem sucedida tarde de autógrafos em suas obras psicografadas».

IMPRENSA DE UBERABA

Palma de Ouro para Chico Xavier

Segundo noticia o jornal «Lavoura e Comércio», da cidade de Uberaba — edição de 7-7-1971, o médium Francisco Cândido Xavier vem de receber do povo uberabense, que tantas demonstrações de carinho lhe tem dispensado, concedendo-lhe, inclusive, a Cidadania Uberabense, mais uma homenagem que, por certo, lhe comoveu o coração sensível.

O «Programa Silveira Lima», da PRE-5, fêz-lhe entrega do troféu «PALMA DE OURO», sob viva emoção dos seus responsáveis.

Noticiando o fato, o jornal «Lavoura e Comércio» publicou, sob excelente clichê, a seguinte legenda, que perpetua o acontecimento:

«Aconteceu, domingo último, no auditório da PRE-5, no PROGRAMA SILVEIRA LIMA, a entrega do troféu «Palma de Ouro» para CHICO XAVIER.

O Programa do «Filho de dona Emília» viveu horas de grandes emoções. Presença marcante e que foi um colóquio do sentimento, para instrução da alma e consôlo do coração. Mais uma vez nosso bondoso CHICO XAVIER deu um show de bondade e profundo conhecimento humano».

A HISTÓRIA ALEGRE DE BELO HORIZONTE

Chico Xavier na TV

Djalma ANDRADE

Afinal realizou-se a sessão de Chico Xavier na televisão. Como sempre, apresentou-se confuso, humilde, como a pedir perdão a todos por não ser um homem imponente. Estava ali para receber e tentar responder tôdas as perguntas.

Via-se que a sua humildade não era falsa. Ia receber perguntas embaraçosas. A todo instante referia-se ao seu despreparo. Só tinha o curso primário. Muito pobre, não conseguiu maior adiantamento. Mas ali estava para responder, e trzia, a seu lado, as luzes de Emanuel, o seu espírito protetor.

Muita gente no palco. Risonho, Chico Xavier disse que esperava as perguntas. E elas vieram; algumas de difícil resposta, outras mais ou menos e finalmente algumas fáceis para quem vive a cuidar do além.

No fim da sessão todos estavam satisfeitos. Chico Xavier saiu-se bem, e uma coisa ficou patente: para quem não passou da escola primária foi uma bela prova de inteligência aquela a que se submeteu.

(«Estado de Minas», 11-8-71)

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

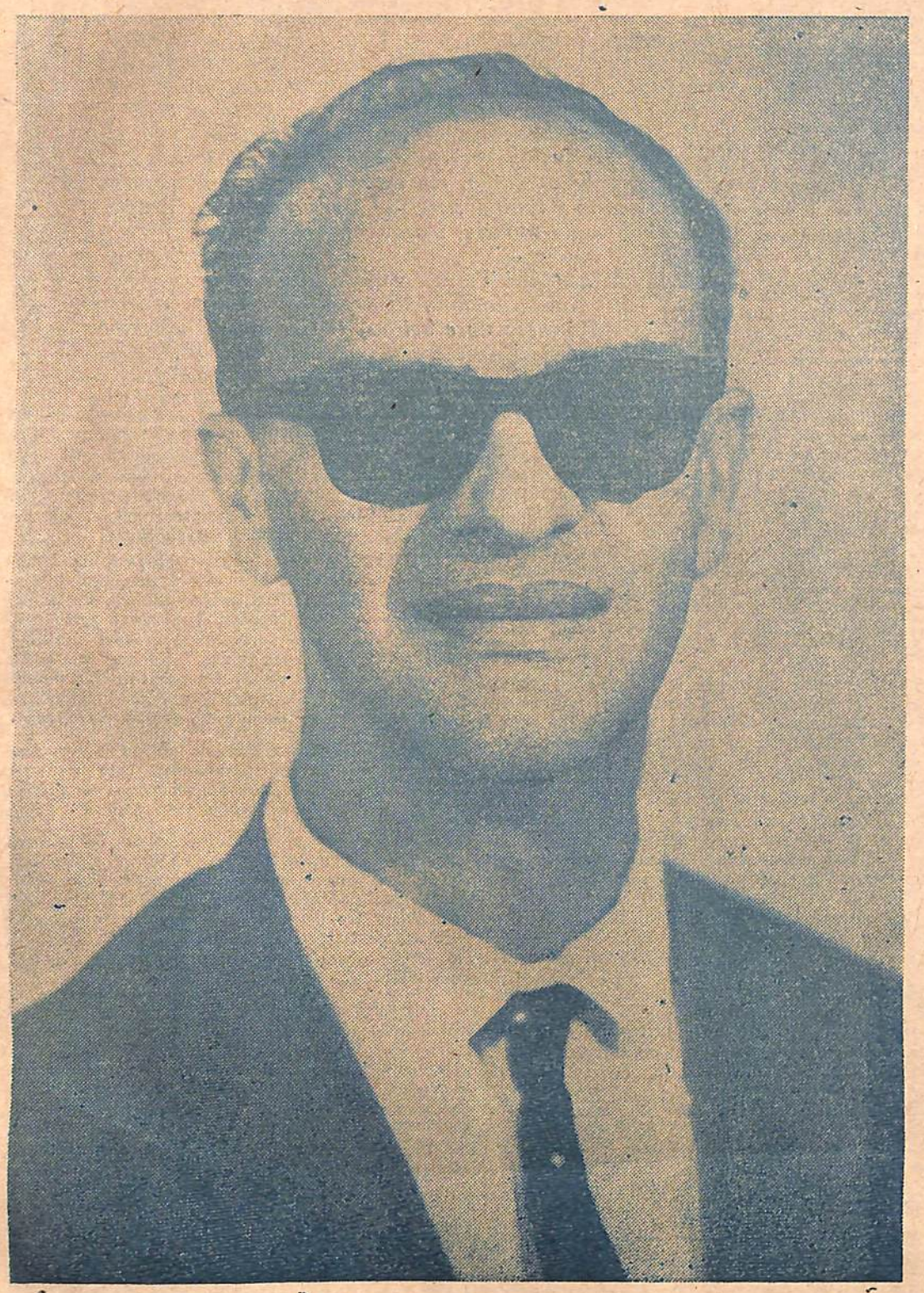
ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JULHO / AGÔSTO DE 1971 | NÚMERO 141

DIRETRIZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



NOSSA HOMENAGEM

AO MÉDIUM-CORAÇÃO

Maria Philomena Aluoto Berutto

SERVIR E NADA MAIS

MARTINS PERALVA

Quarenta e quatro anos de incessante atividade, no desempenho de glorioso mandato mediúnico, têm um sentido de grandeza e edificação que nem todos dimensionamos conveniente e adequadamente.

Pensando bem — especialmente em se tratando de quem trabalha ininterruptamente, dia e noite, adormecido ou na vigília, — teremos números realmente fabulosos, atestando a perseverança e operosidade de quem tem sabido manter-se fiel, sob todos os títulos, à missão recebida.

44 anos significam, de fato, uma existência.

São 528 mêses.

2.288 semanas.

16.060 dias.

Enfim, 385.440 horas de infatigável labor...

No registo dêsses números, vemos, não apenas o médium, mas, também, o homem, o ser humano.

Francisco Cândido Xavier — homem e médium — tem sido um obreiro que, além de não parar, nem para enxugar o suor do rosto, dá, ao seu trabalho, extraordinário sentido de construção para o Bem

Desde o surgimento, nos domínios da publicidade, de sua invulgar atuação mediúnica, ou seja, de 8 de julho de 1927 a igual data de 1971, nosso companheiro tem sido constante e plena doação a todos nós, oferecendo sua vida, as horas que lhe cabia repousar, ao trabalho — trabalho que, via de regra, realiza tomando sôbre êle, guardando em seu formoso e querido coração, as nossas dores, as nossas lágrimas.

Alegre e sempre bem disposto, e gozando, atualmente, excelente saúde, como nô-lo revela seu próprio aspecto, vai ultrapassando sucessivas etapas de sua nobilitante existência, centralizando admiração e respeito dos seus contemporâneos, sejam ou não espíritas, revivendo a indômita personalidade evangélica que, sem olhar para trás, prossegue realizando a boa semeadura.

Seus quarenta e quatro anos de mandato mediúnico encontram-no em plena movimentação, deslocando-se de Uberaba para outros Estados, com o nobre propósito de servir — SERVIR E NADA MAIS! — à Causa do Espiritismo Evangélico.

Nesta edição de "O Espírita Mineiro" vê-lo-ão, os leitores, em importante programa da TV ANHANGUERA, de Goiânia, e concedendo autógrafos no Instituto Araguaia das 17 às 5 horas da manhã (12 horas seguidas!), sem denotar o mais leve cansaço, sem esboçar o mais sutil gesto de impaciência.

Carinho e amor para com todos, indistintamente, num trabalho valioso — o trabalho que Emmanuel denomina "o trabalho do livro" — autografando, durante a noite inteira, obras do mais elevado gabarito moral que os Espíritos transmitem através de suas puras e abençoadas mãos — mãos suaves e perfumosas que abençoam sempre, que amparam e curam, afagam e confortam...

(Continua na pág. 2)

"O Espiritismo Evangélico não se sente inclinado a qualquer participação no partidarismo de ordem política, para solucionar os problemas da vida material." FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Gerente:
DELANNE AGUIAR
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

EMOCIONANTE O PINGA-FOGO COM O MÉDIUM CHICO XAVIER

Comparecendo ao Programa Pinga-Fogo, da TV Tupi, Canal 4, de São Paulo, ocasião em que foi entrevistado durante três horas, nosso companheiro FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER emocionou a todos pela segurança das respostas e pela humildade com que soube atender às solicitações não só dos entrevistadores, mas de pessoas outras que, através de mais de 200 telefonemas, enviavam perguntas.

O grande órgão dos Diários Associados, «Diário de S. Paulo», em sua edição de 29-7-1971, assim descreve o encontro do médium com a equipe de entrevistadores, formada por conhecidos nomes das letras nacionais:

São Paulo inteiro e todos os Estados aonde chega a imagem do Canal 4 estavam colados ao vídeo. Um empolgante programa «Pinga-Fogo», tendo como entrevistado o médium Francisco Xavier, o Chico Xavier, autor de 107 livros psicografados (e mais 4 no prelo), obra de mais de 400 autores, o médium que o mundo inteiro respeita. Ao final das quase três horas de programa, haviam chegado ao Canal 4 cêrca de 200 telefonemas, com perguntas dos telespectadores. Alguns, vindos de outras cidades, vindos de longe, como o telefonema de Machado, em Minas Gerais.

Chico Xavier responde às perguntas com convicção e serenidade. Um homem simples, que confessa ter apenas o curso primário e nem sequer entender bem os livros que psicografa. Um homem que se constrange ao receber elogios e que fala suavemente, baixinho, sem acrescentar tintas às suas idéias e às suas emoções. Mas que é capaz de comunicar-se com o público como poucos outros. Que é capaz de fazer rir, como com a historieta que contou sôbre o seu pânico num vôo perigoso; e que é capaz de fazer chorar e delirar. Ao vivo, isto pôde ser constatado no auditório do Canal 4. E, dos telespectadores, o número de telefonemas expressa a emoção que o vídeo da TV Tupi irradiou.

A equipe de entrevistadores foi constituída pelos jornalistas Herculano Pires, João de Scatimburgo, Saulo Gomes, Reali Júnior e Helle Alves. Em linhas gerais, as perguntas, tanto dos entrevistadores como dos espectadores, versaram sôbre três tópicos: a doutrina espírita, problemas gerais da humanidade em nossos dias e no futuro, e a obra de Chico Xavier. A todos os assuntos o médium de Uberaba respondia fluentemente e com convicção, não se exaltando nem quando João de Scatimburgo punha em dúvida a sua psicografia.

OS AUTORES DO ALÉM

João de Scatimburgo indagou de Chico Xavier sôbre como poderia êle ter certeza da autoria das obras que psicografava, afirmando que os livros de Chico Xavier poderiam ter saído de seu próprio inconsciente e de reminiscências de leitura. Eis a resposta:

CHICO: «Respeito a opinião do senhor, como respeito qualquer homem de ciência que ainda não pôde aceitar o realismo da mediunidade. Respieto, mas continuo acreditando que êles escreveram à maneira dêles, porque em algumas centenas de autores que psicografei, eu não tinha a menor idéia do que êles escreveram».

SCATIMBURGO — Não me consta que autores como Santo Agostinho, Engels, Platão, Aristóteles, Kant e outros filósofos tenham tido obras psicografadas. Não seria por causa da dificuldade de psicografar essas obras?

CHICO: «Desde 1931 a presença de Emanuel em minha vida tem sido a presença de um professor. Êle sempre teve o cuidado de podar as minhas impropriedades, que são muito grandes. De modo que posso declarar que qualquer estrutura fraseológica mais feliz que eu possa ser portador, deve-se à presença de Emanuel. A presença dêle junto de mim, compreendendo a responsabilidade de um programa como êste.

«Quanto aos escritores da antiguidade e aos escritores dos tempos modernos, com todo o respeito ao senhor, eu me permitiria perguntar se êles também não seriam médiuns».

Respondendo a outra pergunta do mesmo jornalista, Chico Xavier esclareceu que, antigamente, êle ficava revoltado quando duvidavam de sua mediunidade. Mas Emanuel fê-lo ver que nem tôdas as pessoas podem estar preparadas para acreditar nos fenômenos mediúnicos e hoje êle recebe o ceticismo das pessoas com a maior tranquilidade.

Ainda sôbre as obras psicografadas, o escritor e jornalista Herculano Pires, um dos grandes teóricos da doutrina espírita no Brasil, fêz ao médium de Uberaba uma pergunta sôbre o catálogo das obras de Chico Xavier, feito pelo casal Ibsen, o qual constatou ter o médium psicografado, entre livros, romances, poemas e crônicas, mais de 400 autores. Respondeu o entrevistado:

«As informações de nossos queridos amigos, casal Ibsen, são autênticas. Devo declarar que para mim seria impossível conhecer todos os autores, e peço permissão para dizer que eu tive na vida três empregos: a primeira vez aos 8 anos, numa fábrica de tecidos, onde trabalhei até os 12, frequentando, também, a escola primária. Dos 12 aos 20 anos trabalhei num bar e, depois num armazém. De 1931 a 1961 eu trabalhei, durante 30 anos, no Ministério da Agricultura. De modo que não seria possível, para mim, me inteirar do estilo de todos êsses poetas e escritores, cronistas e jornalistas e amigos desencarnados. Absolutamente».

Contou ainda Chico Xavier que desde 1931 sofre da vista e ler é, para êle, um sacrifício. E também que as obras técnicas sôbre Espiri-

(Continua na pág. 3)

Ontem, duas horas da madrugada. No palco do auditório do Canal 4, um homem cansado, quase desfigurado pelo transe que acabava de atravessar, declama uma poesia. Um soneto de um poeta já falecido, mas que acaba de ser escrito, em psicografia. Uma voz que vinha das sombras do espaço, para falar do mundo de hoje. O auditório, lotado, havia permanecido em silêncio de êxtase durante o trabalho de psicografia. Agora estouram as cordas da emoção contida e muita gente chora. A comoção é geral. Ao fim do poema, o público estoura em aplausos, levanta-se para continuar aplaudindo, de pé, durante vários minutos. O homem, Chico Xavier, o médium de Uberaba que o Brasil considera o maior espiritualista vivo, a grande voz do kardecismo em nossa terra. Estava nos seus momentos finais o Programa "Pinga-Fogo" da última terça-feira. E o poema, recebido durante o programa, é o que segue:

SEGUNDO MILÊNIO

Apaga-se o milênio. A sombra deblatera.
Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito.
Guerra e sonho de paz estadeiam em conflito.
De polo a polo a dor reclama em longa espera.
Explode a transição no ápice irrestrito
A cultura perquire; a crença se oblitera.
A forma antiga, em luta, aguarda a nova era.
Roga-se tempo nôvo ao tempo amargo e aflito.
A civilização atônita, insegura,
Lembra um tesouro ao mar que a treva desfigura,
Vagando aos turbilhões de maré desvairada.
Entretanto, no mundo, a nau que estala e treme,
A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme
Preparando na terra a nova madrugada."

CIRO COSTA

(Continuação da pág. 1)

Ao completar o 100º livro, vimo-lo, em Uberaba, autografando das 14 horas de uma tarde luminosa até a silente madrugada do outro dia, em festividade espiritual que almas reconhecidas promoveram.

Seus 44 anos de labor encontram-no, pois, no trabalho.

No fim de junho, participou, em Belo Horizonte, do simpático programa "Mineiros Frente a Frente", da TV Itacolomy, Canal 4, integrando a representação da cidade de Pedro Leopoldo. Do acontecimento, demos notícia em nossa edição anterior transcrevendo apreciada crônica do jornalista e poeta Djalma Andrade — HISTÓRIA ALEGRE DE BELO HORIZONTE.

Na capital paulista, entrevistado no programa "Pinga-Fogo", da TV Tupi, Canal 4. E "O Diário de S. Paulo", em página inteira, muito bem ilustrada, fotogràficamente, realça a ocorrência.

Em Goiânia, manchetes da imprensa leiga dizem-no ter emocionado o bom povo goiano. Tudo isto, no mês dos seus quarenta e quatro anos de mandato mediúnico.

Uberaba, terra que muito ama, concede-lhe a "Palma de Ouro".

Tivemos assim, espontâneas e à revelia de sua vontade, comemorações cuja tônica foi o próprio trabalho do médium, em harmonia, portanto, com os ideais de Emmanuel, seu grande amigo espiritual, e outros luminares do Plano Superior: trabalho, sempre trabalho...

O ESPÍRITA MINEIRO enriquece esta edição — o que constitui, é bom realçar, motivo de muita felicidade para aquêles que o fazem — com transcrições da imprensa não-espírita, focalizando, carinhosamente, a atividade do médium querido.

Deus o abençôe, Chico, dizemos nós, ex-corde.

MEDIUNIDADE

Aurélio A. Valente

«O Livro dos Médiuns», de Allan Kardec, contém XXXI capítulos e mais de 500 páginas. Constitui a parte experimental ou científica do Espiritismo. Nêle, encontramos um documentário de numerosos fenômenos e uma orientação segura para todos que desejam se dedicar à parte prática do Espiritismo, ou sejam, as sessões mediúnicas.

Após um século de divulgação dessa obra, seria de esperar que as reuniões espíritas fossem tôdas bem organizadas e orientadas, com proveito dos ensinamentos doutrinários e aplicação na vida prática, tanto no plano cultural, como no plano moral e espiritual.

Entretanto, existe muita preocupação com o fenômeno e pouco interêsse pelo estudo, pelo aprendizado e um ranço de misticismo, basta dizer-se que ainda há mediuns que se benzem ao sentar à mesa mediúnica.

Ao término dos trabalhos há uma certa euforia com as mensagens psicográficas, a leitura das mesmas, embora contenham velhos chavões de fé e caridade, sem fundo nem forma. As psicofônias dos espíritos rebeldes servem de exaltação aos doutrinadores. Constata-se uma certa vaidade em consequência da verbosidade dos mesmos e a «rapidez» com que o espírito se rendeu. Que beleza de doutrinação!!!...

As comunicações não são analisadas, criticadas, especialmente se subscritas por vultos que merecem respeito e admiração. E, por êsse motivo, numerosas mistificações são acolhidas como verdade.

As obras de Allan Kardec são indispensáveis para o preparo de todos. Tôdas devem ser estudadas, lidas e relidas. «Obras Póstumas», por exemplo, não é, apenas, uma autobiografia do Mestre, é uma grandiosa fonte de ensinamentos; nela encontramos até orientação para o tratamento de obsediados.

Se os organizadores de sociedades espíritas estudassem esse livro precioso, na sua parte final, não cometeriam tantos enganos na elaboração dos estatutos e seriam mais prudentes nos planos de assistência social.

Em consequência dessas falhas e omissões, na maioria das agremiações espíritas não se registra nenhum progresso; há imutabilidade, estabilidade em todos os sentidos, os mediuns ficam estacionários e até improdutivos.

Os obsessores ardilosos, para exercerem, com mais facilidade, as suas perseguições, fingem se convertidos ao bem e passam a ser tomados como protetores.

O Espírito de Verdade sentenciou: «Amai-vos: este é o primeiro ensinamento, instrui-vos, este é o segundo».

O Médium que não estuda está mais sujeito a ser vítima de um espírito obsessor, do que aquele que não estuda e nem se evangeliza.

CINQÜÊNTENÁRIO...

lo — Alfredo M. Prado e Senhora; Guanabara — José Jorge; Minas Gerais — Noraldino de Mello Castro, espôsa e filha; Bahia — Nélia Sales; Pará — Lenira Viana; Brasília — Hilpert Viana.

O encerramento das solenidades também se deu no Teatro São Pedro, quando o irmão Armando de Oliveira Assis teve oportunidade de tecer interesantes considerações sôbre o movimento espírita nacional e saudar os presentes em comovidas palavras. As solenidades prosseguirão durante todo o ano, estando programada uma festividade para cada mês. Aos espíritas da federativa sulina enviamos os nossos sinceros cumprimentos pelo brilho dos trabalhos, com votos de progresso cada vez mais acentuado em benefício da Causa Comum.

COMPANHEIROS QUE DESENCARNAM

DR. RÔMULO JOVIANO — Sòmente agora tivemos conhecimento da desencarnação, ocorrida dia 6 de dezembro, na Guanabara, dêste valoroso irmão, antigo e devotado presidente do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», da cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

O ilustre irmão que regressa à Pátria Espiritual, foi, durante muitos anos, companheiro de atividades doutrinárias do médium Francisco Cândido Xavier, que lhe consagra, como sempre afirma, profunda amizade e gratidão.

Ex diretor da Fazenda Modêlo do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, onde também Chico Xavier exerceu sua atividade de funcionário público, Dr. Rômulo Joviano aliava à grande cultura e integridade moral, os melhores sentimentos de fraternidade, que lhe caracterizavam a nobre formação doutrinária.

A União Espírita Mineira teve, sempre, no companheiro recém desencarnado, um grande e leal amigo.

-o-

ELVIRA BARROS SOARES — Ocorreu o desenlace, em Belo Horizonte, dia 18 de janeiro, da irmã Elvira Barros Soares, espôsa do confrade Jair Soares, elemento de real expressão nas atividades do Centro Espírita «Oriente», na Casa Espírita «André Luiz» (internato de crianças) e no Grupo da Fraternidade «Irmã Sheilla».

A diretoria da União Espírita visitou, em sua residência, o confrade Jair Soares, por meio de comissão formada pela presidente, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, pelo 1º secretário, Martins Peralva e por d. Jupira Silveira Peralva, espôsa dêste.

-o-

GERALDO FIGUEIREDO JÚNIOR — Ocorreu nesta Capital, dia 13 de janeiro, o desenlace de Geraldo Figueiredo Júnior, filho do confrade Gerard Figueiredo, Conselheiro do Hospital Espírita «André Luiz», e de sua espôsa, Damarista Caroli Figueiredo.

-o-

JOSÉ AMARAL — Desencarnou, dia 4 de abril, o confrade José Amaral, antigo membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, a que prestou assinalados serviços, e diretor do Cenáculo Espírita «Judas Tadeu».

Ao sepultamento, realizado no Cemitério Parque da Colina, estiveram presentes, solidarizando-se espiritualmente com a família do saudoso irmão, Diretores e Conselheiros da federativa mineira, além de numerosos amigos do confrade que retornou ao Plano Espiritual.

-o-

CLARICE FÓSCOLO CAMPOS — Mais uma dedicada espírita regressou ao Mundo Espiritual, a irmã Clarice Fóscolo Campos, uma das fundadoras da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia» e devotada coperadora da UEM, a cujo Conselho Deliberativo pertencera, anteriormente.

A diretoria da Casa Mater de Minas, tendo à frente sua presidente, que orou junto ao corpo, no Hospital S. Lucas, esteve presente ao seu sepultamento.

-o-

GERALDO ANTÔNIO FIGUEIREDO — Desencarnou, dia 22 de maio, o cidadão à margem, genitor da confreira Alcione Mendes Figueiredo, tendo o sepultamento saído do velório da Santa Casa de Misericórdia. A UEM, representada por sua presidente e pelo secretário e sua espôsa, fêz visita de solidariedade à família do sr. Geraldo A. Figueiredo.

COLUNA DO DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

A «União Espírita Mineira» esteve presente à VIª Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro-Norte de Minas Gerais, realizada em Montes Claros pela Aliança Municipal Espírita local, sob a supervisão do Departamento de Juventude da UEM.

A delegação da federativa mineira esteve assim constituida: Emmanuel Delanne Aguiar, Diretor do DJ, João Francisco Barbosa e Wagner Marques Lopes, seguindo, ainda, dezenas de jovens da Mocidade Espírita «O Precursor».

A família espírita montesclarense viveu dias de intensa vibração e proveito doutrinário-social, coroando, desta maneira, os esforços do presidente da AME da cidade, confrade Nathércio França.

O relato que a seguir publicamos, elaborado pelo diretor do DJ da UEM, Delanne Aguiar, diz, em síntese.

O QUE FOI A VIª COMERCEMG REALIZADA EM MONTES CLAROS

A VIª Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro-Norte de Minas Gerais, realizada em Montes Claros, dias 9, 10 e 11 de abril, alcançou pleno êxito.

Participaram mais de 100 jovens das Mocidades Espíritas: «Célia Xavier», «O Precursor», «Maria João de Deus», «Tereza D'Ávila", «Humberto de Campos» (Belo Horizonte) — «Bezerra de Menezes», «Almeida Pires», (Conselheiro Lafaiete) — «M. E. de Sete Lagoas», «Virtude e Amor», «Emanuel» (Sete Lagoas) — «M. E. José Flaviano Machado» (Pedro Leopoldo) — «Paulo de Tarso» (Governador Valadares) — «M.E. de Divinópolis», «Joana D'Arc» (Divinópolis) — «Allan Kardec» (Montes Claros).

Foi uma promoção dos Conselhos Regionais Espíritas da citada Região, tendo o Departamento de Juventude da União Espírita Mineira como supervisor, e a Aliança Municipal Espírita de Montes Claros como organizadora.

Foram feitas reuniões pela manhã e à tarde, nas quais os confraternistas, após troca de experiências, em cada uma das cinco comissões especializadas (Assistência Social, Organização e Funcionamento de Mocidade, Planificação de Estudos, Evangelização da Criança, e Divulgação Doutrinária) chegaram a conclusões satisfatórias sôbre os assuntos ventilados, conclusões essas que foram editadas em apostilas, pela Comissão de Redação, e distribuídas às Mocidades presentes.

Foram, ainda, realizadas palestras a cargo dos jovens Wagner Lopes e Delanne Aguiar, dois programas radiofônicos e uma exposição das 100 obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, em uma das praças daquela cidade.

Durante a reunião da Comissão Diretora e Diretoria Executiva da «Comercemg», juntamente com os coordenadores das Comissões, foi deliberado que Pedro Leopoldo sediará a Prévia e Divinópolis a VIIª COMERCEMG.

A perfeita organização da direção Executiva da VIª COMERCEMG, liderada pelo incansável confrade Nathércio França propiciou que a Confraternização atingisse os objetivos desejados. É dever de consciência ressaltar, ainda, a maneira carinhosa com que a família montesclarense recebeu, em seus lares, os confraternistas.

COLUNA DO DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

OSWALDO DE ABREU — Coordenador de Ensino

Sob a coordenação do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, realizou-se, nesta Capital, em 30 e 31 de janeiro último, o III Encontro dos Departamentos de Evangelização da Criança de Minas Gerais, que contou com a participação de evangelizadores de várias Regiões, entre as quais, representantes de Uberlândia, Juiz de Fora, Barbacena, Divinópolis, Montes Claros etc.

Na ocasião foram debatidos temas da Evangelização da Criança, destacando-se:

— Cantos em uso nas várias Regiões
— Material Didático (Exposição)
— Planos e preparação de aulas
— Preparação de Orientadores (Cursos básicos, mirins e de atualização)
— Integração dos pais às EEE
— Experiências regionais no setor da Evangelização da Criança
— I Simpósio de Evangelização da Criança de Minas Gerais
— O Orientador

Realizado num clima de fraternidade e espontâneidade, com a participação ativa de todos os presentes, do III Encontro dos DEC-Mg., resultaram várias providências de grande interêsse para o incentivo e aprimoramento da Evangelização da Criança em nosso Estado.

I SIMPÓSIO DE EVANGELIZAÇÃO

Medida de grande alcance, tomada no III Encontro dos DEC, foi a deliberação de se realizar em 1972 (janeiro) o I Simpósio da Evangelização da Criança de Minas Gerais.

Êste certame será em Juiz de Fora e estará sob a coordenação da experiente equipe daquela Região que, para tanto, contará, ainda, com a atuação dos Departamentos de Belo Horizonte, Uberlândia, Barbacena e Uberaba.

É pensamento dos coordenadores do trabalho reunir os evangelizadores atuantes em Minas para um amplo debate em tôrno desta importante tarefa, além de convidar para participarem do mesmo, na condição de observadores, irmãos que vêm se dedicando a êsse trabalho em outros Estados.

A União Espírita Mineira vem oferecendo todo apôio ao empreendimento, pois, o mesmo é importante passo a mais na implantação do Evangelho na seara infantil de Minas Gerais.

ATUALIZAÇÃO

Os responsáveis pela Evangelização da Criança vêm se preocupando com a necessidade de reformulação ampla dos métodos e processos na ministração das aulas.

Todos os programas vêm sendo reformulados, buscando-se a sua dinamização frente às necessidades atuais da Humanidade, particularmente, dos Espíritos que, reencarnando-se na difícil etapa por que atravessamos, necessitam de segura orientação em sua jornada evolutiva.

CURSOS

Vêm funcionando, em quase todo o Estado, os Cursos de Preparação de Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização.

Em Uberlândia foi realizado, no período de 19 a 23 de fevereiro, mais um Curso, que reuniu inúmeros Evangelizadores, sob a segura orientação do DEC daquela Região.

Juiz de Fora também vem realizando mais um Curso intensivo de Preparação de Orientadores de EEE.

Em Belo Horizonte, a AME iniciou, em 27 de março, o seu I Curso de Atualização para Orientadores de Escolas Espíritas, já em atividades na Capital, quando serão apresentados os novos programas elaborados pelo DEC.

Em Montes Claros, realizou-se proveitoso encontro, por ocasião da VI COMERCEMG, quando, sob a coordenação da Diretora do DEC da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, foram debatidos assuntos atinentes à Evangelização da Criança.

CONSELHO FEDERATIVO ESPIRITA DE MINAS GERAIS

SÚMULA DA 12.ª REUNIÃO

Realizou-se em Belo Horizonte a 12ª reunião do COFEMG, presidida pela irmã professora Maria Philomena Aluoto Berutto e co ma presença dos confrades dr. Noraldino de Mello Castro, vice presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, Martins Peralva, secretário da UEM, Emmanuel Delanne Aguiar, secretário do COFEMG, Oswaldo de Abreu, Coordenador do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, Jarbas Leone Varandas e Olavo Escobar Borges, representante do Conselho Regional Espírita de Uberaba, Urbano Teodoro, representante do CRE de Uberlândia, Isaltino Silveira Filho, do CRE de Juiz de Fora, Alaor Pio Nunes Coelho, do CRE de Divinópolis, Antônio Carlos Andrade, do CRE de Belo Horizonte, Esteve presente a presidente da VIII Confraternização de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, G. Teixeira.

A presidente da União Espírita Mineira saudou os visitantes e passou a direção dos trabalhos ao vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro.

Foi examinada a pauta, assim elaborada:

— ORIENTAÇÃO PARA O PRÉ-MOCIDADE — Isaltino Silveira Filho (Juiz de Fora) justificou a ausência do trabalho de sua Região. Jarbas Leone Varandas (Uberaba) apresentou o trabalho de sua Região, que foi estudado em harmonia com o apresentado pela UEM, através do seu Departamento de Juventude.

— ASISTENCIA SOCIAL — O CRE de Belo Horizonte, Zona Metalúrgica, apresentou seu trabalho, a cargo do dr. Antônio Carlos de Andrade, que solicitou a transferência do seu estudo para a próxima reunião.

— IMPRENSA ESPÍRITA — O CRE de Uberaba apresentou trabalho que foi aprovado, com pequenas alterações.

— ASSUNTOS GERAIS — Foram feitas várias comunicações pelos Conselheiros.

— PAUTA PARA A PRÓXIMA REUNIÃO — Foi indicada a seguinte, para a próxima reunião, a realizar-se em Barbacena dias 8, 9 e 10 de outubro de 1972:

I — Formação do espírito de equipe nas organizações espíritas e em seus trabalhos.

II — Função e objetivos dos órgãos unificadores.

III — Assistência Social Espírita.

IV — O jovem obreiro do Bem.

V — Normas para o Expositor Espírita.

VI — Assuntos gerais.

Nada havendo mais a tratar, foi proferida a prece de encerramento da 12ª reunião e lavrada a ata.

VICE-PRESIDENTE DA «UNIÃO» VISITA ARGENTINA

O nosso vice-presidente e diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), visitou a Argentina, acompanhado de sua exma. espôsa, D. Magnólia Amaral de Mello Castro, e de uma filha, lá permanecendo vários dias de janeiro, 1971.

No País irmão, manteve contatos com diversos dirigentes locais, como Natalício Ceccarini, presidente da Confederação Espiritista Argentina, Luis C. Di Postriglioni, presidente da Federação Espiristista Internacional, Dante S. Culzoni e prof. Humberto Mariotti, respectivamente presidente e vice-presidente da Confederação Espírita Panamericana.

Nessa viagem, dr. Noraldino de Mello Castro conheceu Hector Centrón, entusiasta diretor da Editora «18 de abril», tendo asistido, dia 18/1, a uma reunião da Comissão Organizadora do 3º Congresso Internacional para o Estudo da Reencarnação, já realizado, em abril, surpreendendo-se, o nosso companheiro, com o comparecimento, maciço, de seus componentes.

Dia seguinte, foi recepcionado pela CEA, quando foi saudado, na sua qualidade de espírita brasileiro o de diretor da União Espírita Mineira, pelas entidades retro mencionadas, pela Federação Espírita de Mulheres Argentinas e pela Mocidade Espírita local, proferindo, então, uma palestra sôbre o significado da palavra «RELIGIÃO», com as significações etimológica, filosófica e figurada, de Emmanuel e de ALLAN KARDEC.

A seguir, foi oferecido um lanche ao visitante e membros de sua família.

Esteve, também, ao norte de Córdoba, «la docta», onde conheceu CARLOS PAZ, COSQUIN, LA CUMBRE, LOS COCOS, LA FALDA, região turística encantadora.

Esteve em RAFAELA, sede da CEPA, e ali falou no Centro «Espiritismo Verdadeiro», dirigido por Hermas Culzoni. Acompanhou os nossos irmãos da Santa Fé a Cosquin, onde se encontrava Dante Culzoni, o seu filho, Jorge.

«Mundo Espírita», do Paraná, vem de publicar extensa e valiosa entrevista do nosso vice-presidente, onde dá, êle, amplos pormenores do que foi a sua proveitosa viagem ao sul do Continente.

Aos confrades portenhos, Dr. Noraldino de Mello Castro transmitiu, sempre, as saudações fraternas da federativa mineira.

DEC. N.º 13.519, DE 11 DE MARÇO DE 1971

"Declara de utilidade pública a "União Espírita Mineira", com sede em Belo Horizonte".

O Govêrno do Estado de Minas Gerais, usando da atribuição que lhe confere o artigo 2º, da Lei número 3.373, de 12 de Maio de 1965, e

CONSIDERANDO que a "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA", sociedade civil com séde em Belo Horizonte, serve desinteressadamente à coletividade, realizando meritória obra assistencial e cultural;

CONSIDERANDO que a referida entidade satisfez os requisitos enumerados na Lei acima citada, que regula o assunto,

DECRETA:

Art. 1º — Fica declarada de utilidade pública a "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA", com sede em Belo Horizonte.

Art. 2º — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

O decreto está assinado pelos Srs. ISRAEL PINHEIRO DA SILVA, JOSÉ DE MESQUITA LARA, JOÃO FRANZEN DE LIMA e foi publicado no «Minas Gerais» do dia 12 de Março de 1971.

Cuidou do encaminhamento da documentação e do pedido o Diretor da União, sr. José Alves Neto.

LEI N.º 1914, DE 18 DE DEZEMBRO DE 1970

"Autoriza permuta de terreno"

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica a Prefeitura de Belo Horizonte autorizada a permutar a área de terreno de 62.000m2., situada na ex-colônia Afonso Pena, entre os lotes números 21, 17, 19 e 21, próximos ao Conjunto Residêncial Santa Maria, de sua propriedade, pelo quarteirão número 18, da 1ª Secção Suburbana, constituído de 29 lotes, com a área aproximada de 12.500m2., localizado entre as ruas Oliveira, Cobre, Cobalto e Bambuí, de propriedade da "Casa dos Cirineus".

Art. 2º — Face a possibilidade de pronta e imediata utilização do imóvel da Prefeitura pela "Casa dos Cirineus", esta não receberá daquela qualquer quantia a título de torna.

Art. 3º — Fica autorizada a "Casa dos Cirineus" a doar o terreno à União Espírita Mineira.

Art. 4º — No caso de se concretizar a alienação referida no artigo anterior, fica obrigada a União Espírita Mineira, a edificar no imóvel objeto da permuta, obras que se destinem à Assistência Social, devendo constar da escritura de doação cláusula que reserve à Prefeitura 30% dos leitos do hospital, maternidade ou abrigo de velhos ou inválidos, a serem construídos, bem como, cláusula que estipule o prazo de cinco (5) anos para a construção das referidas obras, a contar da outorga da escritura de permuta, revertendo o imóvel ao patrimônio municipal em caso de não cumprimento de destinação declarada nesta lei.

Art. 5º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário".

A lei foi publicada no «Minas Gerais» de 19 de Dezembro último. As escrituras de permuta e doação foram assinadas, no Cartório Triginelli, pelas partes interessadas. A União esteve representada por sua Presidente, profa. Maria Philomena Aluoto Berutto, a Casa dos Cirineus pelo Dr. Sebastião dos Reys Mello Brandão e Dr. Noraldino de Mello Castro.

Prestou relevante serviço, para a obtenção da autorização da Câmara e junto à Prefeitura, o Conselheiro Oswaldo Dantés dos Reis. O Estado de Minas Gerais concedeu isenção de impostos e taxas, atendendo a requerimento das instituições interessadas.

A HISTÓRIA ALEGRE DE BELO HORIZONTE

Chico Xavier na televisão

Djalma ANDRADE

Chico Xavier apresentou-se no palco como o homem importante de Pedro Leopoldo no torneio entre aquela cidade e Itabira. E com muita razão o júri deu o primeiro lugar à cidade que foi o berço do conhecido mago.

Tôda gente gostou de vê-lo. Mais gordo, mais bonito e falando de improviso, com muito desembaraço. Disse, em poucas palavras, as coisas boas de sua terra natal, e o povo o aplaudiu vivamente.

Como se sabe, Chico Xavier é autor de mais de cem livros. Alguns em inglês, francês e alemão. Conhecido no mundo inteiro como homem de invulgar cultura. Escolhido para figurar como criatura fora de série de Pedro Leopoldo, andou muito bem o organizador do programa, e com tanto acêrto andou, que sua terra foi a vencedora no brilhante desafio.

O inspirado poeta e consagrado jornalista Djalma Andrade, conhecida e brilhante figura da intelectualidade mineira, noticiou, da maneira que os leitores vêem, acima, a presença do querido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER na Televisão Itacolomi — Canal 4, dia 26/6/71, no programa «Mineiros Frente a Frente», de que participaram as cidades de Pedro Leopoldo e Itabira.

Ao reproduzir, de maneira autêntica, como se fôra um clichê, a crônica do eminente homem de letras, publicada no «Estado de Minas», jornal «Associado», de 29/6/1971, a «União Espírita Mineira», por seu órgão oficial, homenageia o companheiro Chico Xavier, tributando-lhe carinho e gratidão.

Nosso próximo número, já em preparo, dará amplo noticiário sôbre a presença do querido irmão na TV-Itacolomi.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO / ABRIL DE 1972 | NÚMERO 143

DIRETRIZ

O TRABALHO DO LIVRO

Maria Philomena Aluotto Berutto

A pesquisa em grupos de atividades diferentes leva-nos a interessantes observações:

A característica que distingue cada tarefa não pesa na apreciação do informante.

A habilitação específica não é considerada basicamente.

O tempo de dedicação ao mistér em que se empenha o analisado, não é levado em conta.

O benefício advindo da tarefa não é corretamente dimensionado.

As consequências morais e culturais não entram, igualmente, na pauta das cogitações.

Assim é o mundo, assim somos nós, ainda.

No entanto, uma coisa se constitui em tônica para quem opina:

"O meu trabalho é mais importante".

"A minha remuneração é menor".

"O meu esforço é mais produtivo, mais eficiente".

Este, o quadro dentro do qual se desenvolvem as apreciações, inclusive no que toca às atividades religiosas. Na defesa do trabalho espiritual, é comum ouvirmos:

"O meu trabalho tem repercussão muito maior do que o de Fulano".

"A minha palavra, falada ou escrita, alcança maior número de ouvintes ou leitores".

"A faculdade curadora exige, de minha parte, enorme sacrifício, para que eu a ponha em prática".

Ou, ainda: "Vida boa, está ali! Quem dera tivesse eu a mesma atividade"!

Alongando o olhar na paisagem humana, social ou religiosa, vislumbramos, quase sempre, a mesma realidade.

—O—

O fato de sermos rigorosos com outrem e tolerantes na auto-apreciação, demonstra que o ensino do Evangelho ainda não fêz morada em nosso mundo interior. A advertência do Mestre, para que não julguemos o proximo, vendo-lhe o "argueiro" sem percebermos a "trave" que há em nós, ressôa em vão, pois, embora passados dois milênios, não temos "ouvidos para ouvir", ainda.

Evidenciemos: Fiel trabalhador da Seara do Mestre vem se dedicando com amor, carinho e desprendimento à tarefa que lhe cabe realizar. Por anos e anos a fio, à custa de suor e lágrimas, vem distribuindo pedaços de si mesmo a todos, indistintamente. Tendo por norma "dever e disciplina", empenha-se com todo o valor de sua alma à sublime tarefa do suprimento dos corações aflitos e abandonados que vagueiam nos caminhos da Terra — mundo de expiação e provas que é.

E dentre as formas de suprimento aos corações, dedica-se ao nobre "trabalho do livro". E de tal forma o executa, que somente neste setor podemos consignar, até o momento, 113 livros publicados.

Pois bem. Esquecida a advertência do Mestre e Senhor Jesus, bastou ligeira alteração em sua atividade, paralelamente embora ao imenso trabalho que prossegue realizando — as apreciações surgiram, contendo "traves" que poderiam até magoar o Trabalhador Fiel, não fôra ele o que é: digno do "salário da tranquilidade interior", pela consciência do dever missionariamente cumprido.

Guardemo-nos do juízo precipitado. Não é pelo fato de haver flores, músicas e encomiásticos discursos, que nos encontramos em "uma festa." Ensinou-nos Jesus: "pelos frutos é que podemos conhecer a árvore".

Estamos, sem dúvida, na era das comunicações. Como não termos "olhos de Ver" o alcance de uma comunicação feita da forma que somente um servidor experimentado poderia fazer?

Comunicação que atinge gregos e troianos, de modo tão profundo que barreiras de preconceitos extinguiram-se de vez, provocando diálogos e interpelações em áreas as mais diversas, numa busca surpreendente do próximo ao próximo "para comentários", sem contar com a imensa disseminação de livros, como resultado da quebra de resistência, sobretudo diante da mensagem humana retratada na figura do Servidor que inicia, assim, uma nova era para o entendimento entre as criaturas.

Estudemos a Doutrina, olhemos para dentro de nós mesmos, lembrando a recomendação do Mestre, quanto à "oração e vigilância", para não incorrermos na grave falta de um julgamento injusto, que nos tornará um ramo seco a aviltar a nobreza de um "feixe de varas".

PRECE A JESUS

Sê louvado, Senhor, pela bendita escola
Da Verdade em que a Fé por sol se descortina,
Restaurando de novo a Celeste Doutrina
Em que o Mundo se eleva e a Vida se acrisola.

Templo, celeiro, lar, aconchego, oficina,
Revelação, apoio, entendimento, esmola,
Tudo o que ampara, educa, alivia ou consola
Em tudo aqui te exalta a Presença Divina !...

Enquanto o Mundo chora, anseia, luta e avança,
Faze de nossa casa um pouso de Esperança
Na construção do Bem à luz que te descerra...

Aspiramos contigo a ser, dia por dia,
Uma forja de Paz que trabalha e confia,
Uma fonte de Amor na aspereza da Terra.

AUTA DE SOUZA

(Soneto recebido pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública inaugural da nova sede do Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, na noite de 18/4/72, em Belo Horizonte, Minas.)

ORAÇÃO

Senhor Jesus!

Esta é a casa em que nos honorificas a confiança, permitindo-nos cooperar contigo no serviço aos semelhantes, em favor de nós mesmos.

Faze-nos sentir que nos concedes aqui um educandário da alma, em função de nosso próprio burilamento para a imortalidade vitoriosa.

Ilumina-nos o entendimento, a fim de que possamos discernir os teus designios de nossos desejos.

Ensina-nos a receber todos aqueles que nos batam às portas na condição de mensageiros da tua bondade, capazes de instruir-nos no amor que nos legaste.

Ajuda-nos para que venhamos a ser bálsamos aos que sofrem, escora aos que esmorecem, coragem aos abatidos e paz aos que jazem no desespero.

Nos dias obscuros ou intranquilos, quando as nossas imperfeições não nos consintam perceber-te as diretrizes, sê, por misericórdia, a luz que nos oriente em rumo certo.

Nas horas de incerteza ou perturbação, sê o equilíbrio que nos reajuste sentimentos e raciocinios.

Induze-nos a reconhecer que os mais fortes de nós somos o apoio dos mais fracos; os mais cultos, o auxílio dos menos cultos; os sãos, o socorro devido aos doentes; e que todos quantos já puderam entesourar as luzes do caráter cristão devem ser diante de ti o amparo de quantos ainda não conseguem apresentar o padrão de vida espiritual elevado e nobre tanto quanto desejam.

Senhor!

Abençoa-nos e que, junto ao benemérito patrono deste lar da paz e da bênção, possamos nós também aprender a servir-te, servindo ao próximo, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública inaugural da nova sede do Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, na noite de 18/4/72, em Belo Horizonte, Minas).

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Lançado «SINAL VERDE»

113.° LIVRO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

O acontecimento fez parte da inauguração da nova sede do Centro Espírita MANOEL FELIPE SANTIAGO

18 de abril de 1972, data em que "O Livro dos Espíritos" comemorou 115 anos de seu lançamento em França, foi um grande dia para o Centro Espírita "Manoel Felipe Santiago", eis que marcou a inauguração de sua nova sede.

A reunião foi presidida pelo Confrade Eloy Ballesteros, presidente do Centro, e secretariada pelo irmão Paulino Ramos, que constituiram a mesa dos trabalhos com as seguintes pessoas: Francisco Cândido Xavier, Maria Philomena Aluotto Berutto, dr. Noraldino de Mello Castro, J. Martins Peralva, Virgílio Almeida, dr. Elias Barbosa, Otoniel Calixto e Weaker Batista, estes tres componentes da comitiva que acompanhou, de Uberaba, o médium Chico Xavier, dr. Newton Marins Freire, Eloy Bernardes Ferreira, Sílvio Abrantes Torres, Esdras Cravo, José Lima Geo, Hélio Campos, Orlando Ribeiro da Silva, dr. Elcio Naves Teixeira e Maria Auxiliadora.

Em nome do Centro, falou dr. Newton Marins Freire, traçando ligeira biografia do patrono, Manoel Felipe Santiago, que, nascido e residindo no Amazonas, recebeu aviso espiritual para mudar-se para Belo Horizonte, a fim de "ajudar na fundação da União Espírita Mineira", tendo, inclusive, visto em quadro espiritual o terreno onde seria construída a sede da Casa Mater de Minas Gerais. O orador exibiu exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que pertenceu a Felipe Santiago.

Abrilhantou a solenidade o Coral Espírita "Irmã Scheilla", regido pelo maestro Joaquim Monteiro.

O conferencista da noite foi dr. Elias Barbosa, médico psiquiatra de Uberaba, que dissertou em torno de capítulo do livro "Sinal Verde", de André Luiz, que seria lançado no final da solenidade.

Encaminhando a programação, o sr. Omar Prata de Oliveira convidou d. Olga Lima Geo para entregar uma lembrança a Chico Xavier, em nome do Centro. Ainda o sr. Omar entregou ao médium uma caixa dourada, dentro da qual havia uma placa alusiva à Biblioteca do Centro, que tomou o nome de "Josefa Rodrigues Ballesteros", mãe do presidente Eloy Ballesteros, a quem foi a mesma entregue.

Outras placas designativas dos vários departamentos foram entregues, a saber: Sala da Ação Social Cristã "Ana Martins de Lima", entregue ao seu filho José Lima Geo; Ambulatório Médico "José Cavalini", entregue ao seu filho José Francisco Cavalini; Consultório Dentário "Francisca Rodrigues Campos", entregue ao seu filho Hélio Campos; Jardim "Orlando Campos", entregue à sua filha Cari Campos Cravo; Cabine de Passes "Equipe Bezerra de Menezes", entregue à médium Maria Auxiliadora; Cabine de Água Fluída "Equipe Dr. Trajano Leal", entregue ao médium Elcio Naves Teixeira.

Para entregar a última placa, Omar Prata convidou D. Carmen Pena Perácio, que a retirou de uma caixa, entregando-a a Francisco Cândido Xavier, a quem foi dito: "Essa placa vai ligar o seu coração ao nosso Centro e nela também estão representadas todas as mães". A placa tinha o nome MARIA JOÃO DE DEUS, mãe de Chico Xavier, que a recebeu, sensibilizado, tirando da caixa linda rosa vermelha, que entregou a d. Carmen Pena Perácio, dizendo-lhe: "Em sua pessoa estamos homenageando todas as mães presentes e ausentes".

A médium Maria Auxiliadora e o médium Elcio Teixeira Naves receberam, psicofonicamente, mensagens dos Espíritos Bezerra de Menezes e Frederico Ozanan.

Ao concentrar-se para psicografar, Chico Xavier solicitou a Omar Prata transmitisse à irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, recado que o Espírito Maria Modesto Cravo, ali presente, pedia lhe fosse dado: fazer uma prece, enquanto ele psicografava e, no final, encerrar a solenidade, o que foi feito, através de inspiradas palavras.

Começando a escrever, vertiginosamente, Chico Xavier recebeu duas belíssimas mensagens. A primeira, de Emmanuel, e a segunda, de Auta de Souza, que O ESPÍRITA MINEIRO publica, com imenso júbilo.

Após a leitura das mensagens, o médium iniciou o "trabalho do livro", autografando até às 3 horas da madrugada, sem afastar-se da mesa, um instante, mais de 1.000 exemplares do livro "Sinal Verde", ditado por André Luiz — sua 113.ª obra mediúnica.

A União Espírita Mineira congratula-se com os valorosos companheiros do Centro Espírita "Manoel Felipe Santiago", fundado em 14 de julho de 1944 e filiado à Casa Mater de Minas, sob n. 29, em 22 de setembro de 1947, desejando-lhes pleno êxito em suas edificantes realizações.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS ESCRITORES ESPÍRITAS

Seu presidente, o Dr. Noraldino de Mello Castro

Durante a "Semana Santa", dias 30 e 31 de Março, 1.° e 2 de Abril de 1972, em Niteroi, RJ, realizou-se com pleno êxito, o V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas (VCBJEE). Foi a reunião de maior envergadura, das já realizadas. Contou com a adesão de 18 Estados Brasileiros e mais de 160 congressistas inscritos. O comparecimento foi grande, emprestando-lhe adesão Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A Comissão organizadora do Congresso esteve sob a direção do Dr. Alberto de Souza Rocha, presidente, Deolindo Amorim, Vice-Presidente e Dr. Carlos de Brito Imbassahy, Secretário Geral, além de outras destacadas e valorosas expressões culturais, entre as quais destacamos a ajuda decidida do Dr. Floriano Moinho Péres, presidente da Federação Espírita do Rio de Janeiro. Adotou-se o lema "O Espiritismo comunica aos homens a verdade que nos fará livres" — de autoria do Dr. Carlos Imbassahy, seu PATRONO ESPIRITUAL.

As solenidades se realizaram nas sedes da UNIÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE NITEROI e da Federação, engalanadas para a recepção dos visitantes e assistentes. Teve a adesão de Portugal, na pessoa do sr. Eduardo Fernandes de Matos e o apoio do Dr. Luis C. Postiglioni, presidente da Federação Espírita Internacional e do Dr. Dante Culzoni Soriano, presidente da Confederação Espírita Panamericana. O Dr. Armando de Oliveira Assis, presidente da FEB, através de carta, desejou-lhe êxito e justificou a ausência em razão de compromisso anterior, em Goiânia.

Instalado o Congresso, dia 30, às 20:30 horas, pelo Dr. Alberto de Souza Rocha, em sessão magna, foi dada posse à direção: Presidente: Noraldino de Mello Castro (MG), Vice-Presidente — Dr. Ildefonso do Espírito Santo (BA), 2.° Vice-Presidente — José Antônio de S. Thiago, (SC) Secretário Geral — Aureliano Alves Neto (PE); Secretário de Mesa — José Revello (RS); Secretário de Registros — Jorge Rizzini; (SP); Tesoureiro — Ireno Trindade (RJ); Coordenador de Comissões — Antônio de Paiva Mello, (GB), além das várias comissões. A Deolindo Amorim, por seu pioneirismo, foi conferida a PRESIDÊNCIA DE HONRA DO CONGRESSO.

Na sessão de instalação falaram Dr. Pena Ribas, saudando os congressistas, Nazareno Tourinho, cumprimentando os anfitriões e companheiros, Nóbrega da Siqueira, representante do Sr. Governador do Estado, Dr. Raimundo Padilha, J. Herculano Pires, que foi o orador oficial. O Dr. Paiva Mello prestou homenagem ao Brasil pelo transcurso do Sesquicentenário da Independência. Fizeram-se presentes o representante da Polícia Militar do Estado e o Dr. Ricardo Augusto de A. Viana, digno Secretário dos Serviços Sociais do Estado e Álvaro Brandão da Rocha, um dos poucos remanescentes do 1.° Congresso, em 1939.

Foram apreciadas mais de 30 teses, sendo várias rejeitadas.

Ouviu-se o Hino do Congresso, bonito e marcial, de autoria do Dr. Imbassahy e dr. Rocha, brilhantemente apresentado pelo Coral, dirigido pelo irmão Norberto H. Boechat. No dia 31, à noite, processou-se homenagem à ALLAN KARDEC, tendo como orador o Dr. Noraldino de Mello Castro, que discorreu sobre a vida e a obra de ALLAN KARDEC, com acerto e segurança. Dia 1.°, a solenidade noturna teve como orador o Dr. Antônio José S. Thiago (SC) e dia 2, o General Duilio Berni, do RGS. Todos felizes, nas suas exposições, merecendo aplausos da numerosa assistência, que superlotava os salões da expectacular sede nova da Federação Espírita daquele operoso Estado. A sessão de encerramento, contou com vários números de arte, inclusive foi cantado o "parabens para você". Houve surpresa. Indagado para quem a homenagem, foi dito que era a Francisco Cândido Xavier, cujo natalício transcorria naquela data.

O Congresso foi brilhante e seus frutos virão sazonados, sedimentando a fraternidade entre os que escrevem e pregam o Espiritismo, no Brasil, revigorando-lhes as fôrças para que continuem mourejando nos diversos setores de atividades que ocupem nas instituições que prestigiem.

Parabens fluminenses! Parabens Brasil Espírita!

IRMÃOS QUE REGRESSAM

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira perdeu, no plano físico, dias 26 e 27 de janeiro, o concurso de dois abnegados e distintos componentes:

MARIA JOSÉ XAVIER BHERING — Sua libertação dos laços físicos, já aguardada em virtude do longo período em que permaneceu no leito, deixou saudade entre os seus familiares e os companheiros da UEM, que lhe prezavam as qualidades de coração.

Antiga batalhadora da Casa de Antônio Lima, encontrará, no Mundo Espiritual, campo adequado ao desenvolvimento do seu trabalho espírita-cristão.

ASTOLFO LUIZ BUENO — A desencarnação de nosso companheiro, que esteve acamado apenas durante uma semana, surpreendeu a todos.

Sua lembrança permanecerá entre nós: sereno, ponderado, equilibrado, conciliador e estudioso, integrava, há vários anos, o Conselho Deliberativo, que, por diversos de seus integrantes, e da Presidência da Casa e Diretores, compareceu ao velório, no Parque da Colina, e ao sepultamento do corpo físico.

Sabe a UEM que sua presença e seu trabalho continuarão em favor das tarefas da Casa.

GUIOMAR LELLIS DA SILVA — Com a avançada idade de 90 anos, terminou sua laboriosa existência entre nós, dia 18 de abril, D. Guiomar Lellis da Silva, viúva do saudoso prof. Cícero Pereira, ex-presidente da União Espírita Mineira e uma das reais expressões do Espiritismo Religioso em terras mineiras.

A União Espírita Mineira, tendo à frente sua Presidente, acompanhada de numerosos Diretores e Conselheiros, compareceu ao sepultamento da veneranda senhora, no Cemitério do Bonfim.

PROF. PIETRO UBALDI — Retornou ao Mundo da Verdade, após edificante presença na Terra durante 86 anos, o escritor, filósofo e médium Pietro Ubaldi. Nascido na Itália, veio para o Brasil em 1951, passando a residir em S. Vicente, S. Paulo.

Autor de "A Grande Síntese" — o "Evangelho da Ciência", na opinião de Emmanuel —, o missionário italiano distinguiu-se não apenas por sua vasta cultura e saber, mas, também, por sua extraordinária humildade — humildade e saber que bem revelavam a grandeza de seu nobre Espírito.

Deixa acervo enorme de obras de elevado teor espiritual.

Sua desencarnação, por ele próprio prevista para 1972, em seu livro "Profecias" (1955), verificou-se dia 29 de fevereiro deste ano.

O TESOURO ESCONDIDO

"O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo..." JESUS.

J. Martins Peralva

A palavra de ordem é ler, estudar, sentir, divulgar.

Divulgar a Doutrina Espírita, sim, através do livro, da tribuna, de jornais e revistas. De todos os modernos meios de comunicação.

Divulgá-la, em consonância com o ensino evangélico, para que o Mestre da Luz, presente na interpretação e vivência da mensagem espírita, torne-a, em verdade, roteiro seguro para o homem, no esforço da redenção e aperfeiçoamento.

O Espiritismo, com Jesus, adentra nossas almas, reflorindo-as para as melhores experiências.

Como o Senhor, Kardec, na doutrina, é entendimento, é compreensão. Alegria e paz. Trabalho constante, no adubo da sementeira do bem, nas leiras da fraternidade.

O imperativo, pois, é divulgá-la, com intensidade. No çotidiano. No dia-a-dia da existência.

Nossa necessidade do pão do Espírito é tão grande quanto a sofreguidão, a ansiedade do viajor, que transviado, ocasionalmente, busca e encontra, mais além, a fonte salvadora.

Peregrinos da eternidade, reencontramos, felizes, o "tesouro escondido" no campo. E na ventura do reencontro, ofertamos-lhe amor. Com extremos de carinho.

Mostramo-lo a todos, para que todos o vejam e também o amem. Com requintes de ternura e respeito.

Mostrá-lo aos homens de todas as nacionalidades, idades e sexos.

Dar à mensagem espírita-cristã formas expositivas que representem critério, segurança, bom senso, clareza.

O Espiritismo é luz colocada sobre o velador, para que alumie o caminho de todos, cumprindo, gloriosamente, sua finalidade na paisagem terrena: redimir pelo Trabalho. Salvar pelor Amor.

Roguemos, pois, ao Senhor, mande "trabalhadores para a Sua seara".

NOTÍCIAS DE SERGIPE

Nosso companheiro J. Martins Peralva, aproveitando férias profissionais, esteve em Sergipe, sua terra natal, ali permanecendo de 8 a 21 de março, ocasião em que realizou palestras em várias instituições, a saber:

— DIA 8, NO GRUPO DE ESPÍRITAS CRISTÃOS, presidido pelo confrade José Aristides Bispo, que, apesar dos 94 anos cristãmente vividos, continua em plena atividade doutrinária, atendendo, ele próprio, até altas horas da noite, cerca de 200 pessoas, no serviço de passes. Naquele dia, o GEC inaugurava novas e amplas instalações. Tema doutrinário.

— DIA 9, UNIÃO ESPÍRITA SERGIPANA, onde nosso irmão iniciou suas atividades espiritistas. A UES é presidida por José Mesquita Neto, devotado companheiro, também presidente da Federação Espírita Sergipana, à qual imprime orientação equilibrada, segura. Tema evangélico.

— DIA 10, GRUPO FAMILIAR "O VELHO EZEQUIEL", na residência do casal João Rezende — Lourdes Machado Rezende. Leitura e elucidações evangélicas.

— DIA 12, CENTRO ESPÍRITA "CAMINHO DA REDENÇÃO", presidido pelo confrade José Smith. Palestra sobre MEDIUNIDADE.

— DIA 15, CENTRO ESPÍRITA "BASÍLIO PERALVA", inaugurado, naquele dia, terá sua sede na Casa de "Basílio Peralva", notável obra assistencial construída e mantida pela CAPEMI no populoso bairro SIQUEIRA CAMPOS, onde o genitor de nosso companheiro consolidou fecundas atividades espírita-cristãs, como pregador emérito, polemista respeitado e médium curador de excepcionais faculdades. Para primeiro Presidente do C.E. "Basílio Peralva", foi escolhido José Mesquita Neto. A Casa de "Basílio Peralva" tem como dirigente o jornalista João Alves Bezerra. Palestra sobre o tema DEUS E O INFINITO, capítulo 1.°, de "O Livro dos Espíritos".

CHICO XAVIER

CIDADÃO SAMBERNARDENSE

Nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier, recebeu, dia 29 de abril, o título de Cidadão de S. Bernardo do Campo, concedido pela Câmara Municipal da importante cidade paulista.

A União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas de sua presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, do 1.° secretário, J. Martins Peralva, de d. Jupira Silveira Peralva e do Sr. Linneu Magalhães Prado, secretário do Conselho Deliberativo.

Na próxima edição, daremos circunstanciada notícia do acontecimento.

— DIA 16, CENTRO ESPÍRITA "AMOR E CARIDADE", presidido pelo confrade dr. Mário Policiano. Tema MEDIUNIDADE.

— DIA 17, CENTRO ESPÍRITA "CASA DA FRATERNIDADE". Tema "O Amor, à luz dos princípios do Cristianismo".

— Dia 18, RÁDIO DIFUSORA DE SERGIPE, entrevista no Programa Radiofônico Espírita, mantido pela União Espírita Sergipana. Entrevistadores: José Mesquita Neto e Neyde Mesquita.

— Dia 19, CENTRO ESPÍRITA "IRMÃO FÊGO", onde militaram o missionário do Espiritismo em Sergipe, "Irmão Fêgo" (nome: Elfego Nazário Gomes), e o tribuno e médium receitista Lívio Pereira da Silva.

TV SERGIPE — CANAL 4

Em promoção do confrade dr. Renato Rezende Machado, nosso companheiro compareceu, dia 13, ao programa "Entrevista", da TV SERGIPE, CANAL 4, realizado às segundas-feiras, com duração de uma hora, ocasião em que respondeu sobre questões doutrinário-evangélicas. A maioria das perguntas versou em torno de "Francisco Cândido Xavier, sua vida e sua obra", e, ainda, sobre a participação do médium, duas vezes, no Programa "Pinga-Fogo", da TV TUPI, CANAL 4, de S. Paulo.

Dr. Renato Rezende Machado é entusiasta da divulgação do Espiritismo pela Televisão e Rádio, a ele; devendo-se a apresentação, segunda vez, do Programa "Pinga-Fogo", em Sergipe.

Coicidindo o comparecimento de nosso irmão, à TV SERGIPE com o dia em que D. Luciano José Cabral Duarte, completava seu 1.° aniversário como Arcebispo da capital sergipana, o representante da União Espírita Mineira dirigiu, ao finalizar a entrevista, felicitações ao ilustre prelado.

VISITA AO SR. ARCEBISPO

Na véspera do seu regresso a Belo Horizonte, nosso irmão visitou, pessoalmente, no Palácio Episcopal, à praça Olímpio Campos, em caráter fraterno e cordial, D. Luciano Cabral, oportunidade em que reafirmou os cumprimentos por ele feitos pela TV SERGIPE, felicitando ainda, o jovem e culto Arcebispo pela obra assistencial que realiza no interior sergipano, através da implantação das "fazendas comunitárias".

A visita ao ilustre prelado, com quem se demorou em agradável palestra, verificou-se em companhia do dr. Renato Machado.

NA TERRA DE HERMES FONTES

Martins Peralva alongou sua viagem indo dia 13/3 à sua terra de nascimento — Buquim, no sul de Sergipe, onde se acha a famosa "Fonte da Mata", que o poeta HERMES FONTES imortalizou em versos.

Reviu, assim, parentes e amigos, visitando, ainda, a linda cidade de Estância, conhecida como "Princesa do Piauitinga", rio que banha o município.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

GOIÂNIA: - 1.ª Reunião do Conselho da 3.ª Zona

Dias 30 e 31 de março e 1 e 2 de abril reuniu-se em Goiânia, em seu primeiro encontro, o Conselho da 3.ª Zona, integrada pelas Federações e Uniões de Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Estado do Rio, Brasília e Minas Gerais.

Presidiu-o o Dr. Armando de Oliveira Assis, presidente da Federação Espírita Brasileira, a querida Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes, que teve a assessorá-lo o vice-presidente, sr Abelardo Idalgo Magalhães.

A reunião constou de sessões plenárias, durante o dia, todas no Ginásio Emmanuel.

As conferências públicas, à noite, realizaram-se no auditório da Escola Técnica Federal: dia 30, dr. Armando de Oliveira Assis e sr. Abelardo Idalgo Magalhães; dia 31, prof. Moacir Costa de Araujo Lima (do Rio Grande do Sul); e dia 1.º/, professora Maria Philomena Aluotto Berutto e sr. J. Martins Peralva (de Minas Gerais).

Na manhã de 31/3, dr. Armando de Oliveira Assis fêz pormenorizado relato do movimento da Unificação e sua finalidade e sobre o funcionamento dos Conselhos Zonais, iniciando, a seguir, por ordem alfabética dos Estados, os debates.

Cada presidente apresentou o trabalho relativo ao seu Estado, fazendo-se acompanhar de assessores, com exceção de Mato Grosso, representado, apenas, por seu presidente.

Os temas foram exaustivamente examinados, todos participaram, mas só os presidentes tiveram direito a voto.

A presidente da União Espírita Mineira apresentou Síntese Histórica da Unificação em Minas Gerais, que, apenas em 1958, com o III Congresso Espírita Mineiro, começou a se corporificar, tendo utilizado, em sua exposição, gráficos elucidativos.

Tendo a 3.ª Zona, através do seu Conselho ,adotado os temas das 1.ª e 2.ª Zonas, as conclusões pràticamente foram as mesmas, embora aprimoradas, na forma e no conteudo, pelas Federativas do Conselho da 3.ª Zona.

TEMAS

DINAMIZAÇÃO DO MOVIMENTO FEDERATIVO NO ÂMBITO ESTADUAL — Aprovada a seguinte resolução:

1 — Reconhecer que a função prioritária da Entidade Federativa Estadual é a difusão da Doutrina Espírita, promovendo a expansão do movimento federativo no seu âmbito de ação e incrementando a união solidária das Sociedades Espíritas filiadas, bem como participando no aprimoramento de suas atividades doutrinárias.

2 — Recomendar a reorganização ou aprimoramento, quando for o caso, da estrutura administrativa das Entidades Estaduais para o desempenho da função prevista no item anterior.

3 — Intensificar, no âmbito zonal, o intercâmbio e apoio recíproco e a permuta de experiencias entre as Entidades Estaduais componentes.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — Aprovada a seguinte resolução:

1 — Que as Instituições Espíritas tenham em vista que suas atividades assistenciais exercidas à luz da Doutrina Espírita, devem colimar, de preferência, o esclarecimento da criatura humana.

2 — A não utilização de modos de obter recursos financeiros, tais como: tômbolas, rifas, quermesses, bailes beneficentes e outros meios desaconselháveis à luz da Doutrina Espírita.

3 — Adoção, à luz da Doutrina Espírita, das técnicas e métodos modernos nas atividades assistenciais.

4 — Que as atividades espíritas ou não, de uma mesma localidade, conjuguem seus esforços de modo que não constituam motivo de rivalidades e competições ou mesmo de paralelismo com outras obras já em funcionamento.

5 — Que as Entidades Espíritas evitem ou rejeitem a colaboração financeira que venha ou possa vir desvirtuar o caráter espírita da obra em realização.

REPRESENTAÇÕES

A 1.ª reunião do Conselho da 3.ª Zona foi presidida pelo dr. Armando de Oliveira Assis.

Os representantes estaduais foram os seguintes:

MATO GROSSO — Sr. Aristotelino Alves Praeiro, presidente da Federação Espírita do Mato Grosso.

GOIÁS — Sr. Adelino Rodrigues Cunha, presidente da União Espírita Goiana, assessorado pelo sr. José Felix de Souza e senhora Antonieta Alessandri.

ESTADO DO RIO — General Levy Lara, vice-presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, assessorado pelo sr. Alfredo Miranda Prado e senhora Maria Aparecida Novaes Prado.

ESPÍRITO SANTO — Dr. Antônio Lugon, presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, assessorado pelos srs. José Salomão Mizrahy e Gelson de Souza Almeida.

BRASÍLIA — Sr. José Paulo de Carvalho, presidente da União Espírita do Distrito Federal, assessorado pelo sr. Javert Lacerda Santos.

MINAS GERAIS — Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, assessorada pelo sr. J. Martins Peralva. Integrou a representação da UEM, D. Jupira Silveira Peralva.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

No encerramento, nossa irmã profa. Maria Philomena Aluotto Berutto propôs, em nome de Minas Gerais, voto de congratulações ao médium Francisco Cândido Xavier pelo seu aniversário, em 2 de abril, pedindo constasse o voto em ata, proposição aprovada por unanimidade e em clima de entusiasmo e alegria. Ao proferir a Prece de Encerramento, incluiu em sua inspirada oração palavras de carinho ao aniversariante.

PRÓXIMA REUNIÃO: Vitória, ES.

Foi escolhida "cidade-sede" da 2.ª reunião do Conselho da 3.ª Zona, mediante sorteio, a capital do Estado do Espírito Santo, Vitória, no 1.º semestre de 1974.

14.ª REUNIÃO DO COFEMG

Resumo da 14.ª reunião, realizada dias 21 e 22 de abril de 1972

Reuniu-se em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, pela décima quarta vez (as reuniões são realizadas semestralmente), o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, sob a presidência da prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e, por disposição estatutária, do Órgão Unificador.

Compareceram os seguintes Confrades: de Belo Horizonte, representando a UEM, a sua presidente, o vice-presidente, dr. Noraldino de Mello Castro, diretor-executivo do COFEMG, e J. Martins Peralva, 1.º secretário; drs. Ysnard Machado Ennes e Antônio Carlos de Andrade e sr. Ertúzio Calasans de Souza, este da AME-SETE LAGOAS, os tres representando o CRE-BELO HORIZONTE; representando o CRE-UBERABA, dr. Jarbas Leone Varanda e srs. Antônio Fonseca de Abreu e Cesar Carneiro; representando o CRE-UBERLÂNDIA, sr. Urbano Teodoro Vieira e sra. Ondina Moutinho Vieira; CRE-JUIZ DE FORA, srs. Edson Mega e Isaltino da Silveira Filho; CRE-VARGINHA, srs. Tolstoi Teixeira Reis e José Argemiro Silveira, este integrante da AME-MACHADO; CRE-BARBACENA, sr. Manoel José da Silva Júnior; CRE-DIVINÓPOLIS, sr. Alaor Pio Nunes Coelho. Esteve presente e participou o sr. João Francisco Barbosa, diretor do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira.

A presidente da UEM, após a prece inicial, pelo Confrade Edson Mega, saudou os presentes e fez referências à instalação solene, na noite anterior, no salão principal da União Espírita Mineira, com a presença dos representantes de Uberaba, Uberlândia e Varginha, cuja prece de abertura coubera à irmã Ondina Moutinho Vieira, de Araguari, com seu esposo, Urbano Teodoro Vieira, representando o CRE-UBERLÂNDIA. Explicou que o Confrade dr. Jarbas Leone Varanda falou sobre KARDEC E "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", cujo 115.º aniversário havia transcorrido dia 18. Urbano Teodoro Vieira, orador da noite, falou sobre UNIFICAÇÃO. Informou, ainda, que a sessão solene de instalação do COFEMG, em que todos os representantes usaram da palavra, além dos oradores acima, contou com a presença de mais de 400 pessoas.

Após este relato sobre a instalação, foi conferida a palavra ao dr. Noraldino de Mello Castro para que encaminhasse ao plenário os trabalhos constantes da pauta.

— ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA — Foi o primeiro a ser examinado. Amplamente debatido, foi aprovado com alterações de ordem redacional, havendo, também, adições que o enriqueceram.

— RECOMENDAÇÕES AO DIRIGENTE ESPÍRITA — Foi reformulado, apreciado e simbolicamente aprovado. No entanto, como não fora enviado a todos os CREs com antecedência, voltará à pauta futura, para possíveis complementações ou ratificação da aprovação.

— MOVIMENTOS PARALELOS AO ESPIRITISMO — Debatido e apreciado, minuciosamente, mereceu aprovação, sendo feita a inclusão de dois pronunciamentos do Simpósio "Centro-Sulino", realizado em Curitiba sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Ficou deliberado voltem ao plenário, na futura reunião, os trabalhos "Formação do Espírito de Equipe" e "O jovem, obreiro do Bem", reencaminhados às bases, para estudo mais completo.

— PAUTA E LOCAL DA 15.ª REUNIÃO — Será realizada na cidade de Araxá, jurisdicionada ao CRE-UBERABA, dias 29 e 30/9 e 1/10/72, com a seguinte pauta:

a) Recomendações aos Dirigentes Espíritas.
b) Formação do espírito de equipe.
c) O jovem, obreiro do Bem.
d) Problemas administrativos nas Sociedades Espíritas.
e) Relações humanas nas Sociedades Espíritas.
f) Assuntos gerais.

Deliberaram os conselheiros enviar telegrama ao médium Francisco Cândido Xavier pela concessão a ele outorgada pela Câmara Municipal de S. Bernardo do Campo, S. Paulo, do título de Cidadão Sambernardense, bem como pelo requerimento encaminhado à Assembléia Legislativa, pelo deputado Átila Nunes Filho, no sentido de lhe ser conferida a Cidadania Carioca.

Movimentada e proveitosa foi a 14.ª reunião, participando todos os presentes.

A prece de encerramento coube ao representante de Uberaba, Antônio Fonseca de Abreu.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MAIO / AGOSTO DE 1972 | NÚMERO 144

DIRETRIZ

Maria Philomena Aluotto Berutto

Cuidamos, atentamente, de nossos bens materiais.

Buscamos adquirir peças e mais peças para ornamento de nossos lares.

Encontramos razões para justificar o acúmulo de roupas e acessórios em nossos armários.

Caminhamos léguas para achar um adôrno. Um cinto, uma corrente, um berloque.

Atormentamos a costureira, exigindo detalhes no mais curto espaço de tempo, porque é com "aquele vestido" que temos de nos apresentar "naquele dia."

Mandamos buscar "uma fita" na Europa. Passamos horas e horas aprimorando o penteado maquilagem.

[illegible]regamos tempo infind[illegible] [illegible]creteando com amiga[illegible]

Andamos a êsmo, pelas ruas, para "espairecer" ou "fazer exercício".

E mais coisa fazemos, despendendo esfôrço e energia, nas vinte e quatro horas do dia.

Entretanto, se uma criança, em nossa casa, pede-nos um instante de atenção para qualquer de seus problemas, imediatamente reclamamos cansaço, ocupação, esgotamento, afastando de nós aquilo que representa o maior patrimônio que o Senhor colocou ao nosso alcance.

A repetição enfraquece as coisas, já o sabemos. E, talvez por ouvirmos continuadas vezes que "a criança é o futuro", julgamos por si a afirmativa conduz a criança ao futuro.

Sim, cronologicamente conduz. Mas, a que futuro?

Em torno desta verdade é que devemos meditar um pouco dentro das vinte e quatro horas que constituem o dia em nossa vida. E devemos pensar, não nos valendo dos exemplos da amiga ou da vizinha, mas buscando no Envagelho a orientação segura para a desincumbência sublime da formação do homem de amanhã, na criança de hoje.

Mateus (18-5,6) nos transmite a palavra de Jesus: E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim recebe; qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho e fosse afogado na profundeza do mar."

Em resposta à pergunta 208 de "O Livro dos Espíritos", feita por Allan Kardec na missionária tarefa da Codificação, para que o Cristianismo fosse reavivado nas criaturas, encontramos claramente expresso: Ao contrário; bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. **TORNAR-SE-ÃO CULPADOS, SE VIEREM A FA[illegible] NO SEU DESEMPENHO.**

[illegible]gra[illegible]de esta verdade, qu[illegible] [illegible]amento de nossa respo[illegible] sa[illegible]idade vem através das mais variadas formas. Ainda há pouco, em notícia transmitida pelas agências divulgadoras, informa-se que um detento entregou uma importância ao diretor do presídio "para comprar brinquedos para as crianças hospitalizadas." O donativo representa um quarto da fortuna do detento, que tem 61 anos e fez questão de explicar seu gesto: "Sempre fui solteiro e, há algum tempo, resolvi ajudar os outros. Gosto de crianças e acho que todos deveriam fazer alguma coisa por elas."

Vejamos bem: um detento. Solteiro.

E os pais?

Com Emmanuel, nosso abençoado Instrutor, através da mediunidade do querido Francisco Cândido Xavier, aprendemos: Quanto puderes, não te afastes do lar, ainda mesmo quando o lar te pareça inquietante fornalha de fogo e aflição.

E prossegue: Não vale a fuga que complica os problemas, ao invés de simplificá-los. A educação é obra de sacrifício no espaço e no tempo, e atendendo à Divina Sabedoria — que jamais nos situa uns à frente dos outros sem finalidade de serviço e reajustamento para a vitória do amor —, amemos nossas cruzes por mais pesadas e espinhosas que sejam, nelas recebendo as nossas mais altas e mais belas lições." (CORAGEM, pág. 73).

Assim, considerando a importância do "princípio" em nossas vidas, cuidemos das crianças e integremo-nos na realidade do ensinamento contido na resposta à questão 383, de "O Livro dos Espíritos": Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo."

E ainda: Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal **O DEVER QUE DEUS IMPÔS AOS PAIS, MISSÃO SAGRADA DE QUE TERÃO DE DAR CONTAS. (n.º 385).**

ALGUMA COISA

"Não são os sadios que precisam de médico". Jesus

Quem sabe ler, não se esqueça de amparar o que ainda não se alfabetizou.

Quem dispõe de palavra esclarecida, ajude ao companheiro, ensinando-lhe a ciência da frase correta e expressiva.

Quem desfruta o equilíbrio orgânico não despreze a possibilidade de auxiliar o doente.

Quem conseguiu acender alguma luz de fé no próprio espírito, suporte com paciência o infeliz que ainda não se abriu a mínima noção de responsabilidade perante o Senhor, auxiliando-o a desvencilhar-se das trevas.

Quem possua recursos para trabalhar, não olvide o irmão menos ajustado ao serviço, conduzindo-o, sempr[illegible] [illegible]e possível, a ativi[illegible]e digna.

Quem estime a prática da caridade, compadeça-se das almas endurecidas, beneficiando-as com as vibrações da pr[illegible]ce.

Quem já esteja entesourando a humildade não se afaste do orgulhoso, conferindo-lhe, com o exemplo, os elementos indispensáveis ao reajuste.

Quem seja detentor da bondade não recuse assistência aos maus, de vez que a maldade resulta invariavelmente da revolta ou da ignorância.

Quem guarde alegria, divida a graça do contentamento com os tristes.

Asseverou o Senhor que os são não precisam de médico, mas, sim, os enfermos.

Lembra-te dos que transitam no mundo entre dificuldades maiores que as tuas.

A vida não reclama o teu sacrifício integral, em favor dos outros, mas, a benefício de ti mesmo, não desdenhes fazer alguma coisa na extensão da felicidade comum.

EMM[illegible]UEL

(Mensagem recebi[illegible] [illegible] médium Francisco C[illegible]o Xavier — livro FONTE VIVA — e lida pelo representante da União Espírita Mineira, J. Martins Peralva, na abertura do XXIV Congresso Nacional de Enfermagem, realizado em Belo Horizonte dias 16 a 26 de julho de 1972).

Solenidade Ecumênica na "UFMG"

O XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Belo Horizonte de 16 a 22 de julho, foi aberto com um CULTO ECUMÊNICO no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, cabendo ao nosso irmão J. Martins Peralva representar a Religião Espírita, tendo oportunidade de ler para os congressistas a mensagem "Alguma coisa", autoria de Emmanuel e psicografia de Francisco Cândido Xaxier.

Participaram: pelo Catolicismo, o pe. José Boaventura Teixeira, e pelo Protestantismo, o rev. Márcio Moreira

A presidente da União Espírita Mineira compareceu acompanhada de d. Jupira Silveira Peralva.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

"EUM" - 64 ANOS DE EXISTÊNCIA

União Espírita Mineira completou, a 24 de junho, mais um aniversário de sua existência, o 64.º

A data magna da federativa de Minas Gerais, fundada pelo saudoso Antônio Lima e que tem como patrono João Batista — o Precursor do Cristo, foi condignamente festejada em sessão solene que teve como orador o diretor dr. Pedro Valente da Cunha, que, além de historiar a vida da instituição, teceu considerações em torno da obra por ela atualmente realizada, notadamente nos setores "Divulgação doutrinário-evangélica" e "Unificação do Movimento Espírita".

É mais uma etapa que a União Espírita Mineira transpõe, confiante, como sempre, no amparo dos benfeitores espirituais, notadamente daqueles que militaram em suas fileiras, aqui no plano terreno.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

O DDP da União Espírita Mineira continua realizando normalmente, suas tarefas, não só através de intenso programa de difusão doutrinária, durante toda a semana, como promovendo viistas dos componentes do seu quadro de oradores aos Centros Espíritas da capital e do interior, levando a palavra fraterna da UEM e divulgando a Doutrina e o Evangelho.

Registramos, a seguir, as visitas e conferências realizadas (setor "Intercâmbio — Visitas e palestras", — a cargo de Marival Veloso de Matos):

MARIVAL VELOSO DE MATOS: Proferiu palestras nos seguintes Centros Espíritas: "Divino Mestre", Fundação "Nosso Lar" e "Nosso Lar".

ÍTALA DE MORAES RIBEIRO: Falou na Agremiação Espírita "Bezerra de Menezes" e no Centro Espírita "Casimiro Cunha".

ARYM MOISÉS: Levou a palavra evangélico-doutrina ao C. E. "Casa do Caminho" e ao C. E. "Maria Rita de Jesus".

VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA: Proferiu palestra no C. E. "Casa do Pobre".

JOSÉ MARIA DE CASTRO: Pronunciou palestra na Sociedade Espírita "Joana D'Arc".

SILVANO NEVES DE FREITAS: Realizou duas conferências no Grupo Espírita "André Luiz", de Conselheiro Lafaiete (dia 30/4, às 15 e às 19,30 horas). Falou, também, em Barbacena, em promoção do CRE regional.

JOÃO FRANCISCO BARBOSA: Visitou o C. E. "Antônio Lorêto Flores" (r. Moeda, 26, bairro Santa Inês), na posse da sua diretoria, onde transmitiu a saudação da UEM.

EUGÊNIO BATISTA RAMOS: Proferiu as seguintes palestras: no Grupo Espírita "Irmão Tomaz", no C. E. Cristão "Amor e Caridade" e em Divinópolis, em promoção do CRE regional.

J. MARTINS PERALVA: Proferiu palestra sobre Mediunidade na "Tenda do Silêncio".

UBERLÂNDIA

DIA 2 DE SETEMBRO

A "União Espírita Mineira" convida os confrades da capital e do interior para a solenidade da entrega do título de "Cidadão Uberlandense", dia 2 de setembro, na importante cidade triangulina, ao médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Sôbre Chico Xavier

"VAMOS COMEÇAR TUDO DE NOVO?"

acima, que vale por uma biografia trabalhada fiel e [illegible] foi proferida pelo medium Francisco Cândido Xavier na madrugada de 26 de junho passado, ao terminar, após 13 horas de intenso trabalho na 2.ª Bienal Internacional do Livro, no Ibirapuera (S. Paulo), de autografar milhares de livros (das 14,30 de 25/6 até às 3,40 horas da madrugada de 26/6/72).

Segundo comunicado distribuído pela Federação Espírita do Estado de S. Paulo, mais de 10.000 pessoas cumprimentaram o medium.

"NUNCA VIMOS UMA COISA DESTA EM NENHUMA PARTE DO MUNDO!"

A frase acima, muito importante, foi pronunciada pelos expositores alemães da 2.ª Bienal Internacional do Livro, os quais desejam editar na Alemanha os livros psicografados por Chico Xavier, bem assim levar o medium para uma "sessão de autógrafos" na próxima Feira de Frankfurt.

CIDADANIAS

Além das cidadanias já concedidas ao medium Francisco Cândido Xavier e cujos diplomas já lhe foram solenemente entregues — Pedro Leopoldo, Uberaba, Ribeirão Preto e S. Bernardo do Campo —, outras cidades estão homenageando o querido companheiro, tais como: Santos, Franca, Campinas, Uberlândia, Belo Horizonte e Estado da Guanabara.

Uberlândia e Guanabara já têm dias marcados para as solenidades: dias 2 e 23 de setembro, respectivamente.

RUA "MARIA JOÃO DE DEUS"

O Prefeito Municipal de S. Bernardo do Campo, Sr. Aldino Pinotti, através do Decreto n.º 3.026, de 12/7/72, denominou rua "Maria João de Deus" a atual rua "D" da Vila Rosa Cruz, prestando, assim, carinhosa homenagem ao Espírito que, na última romagem terrena, foi genitora de Chico Xavier.

DEP. ÁTILA NUNES FILHO

A UEM enviou congratulações ao deputado Átila Nunes Filho, da Guanabara, pelos seguintes motivos:

— Proposição apresentada à Assembléia Legislativa homenageando Allan Kardec por ocasião do transcurso do 115.º aniversário de sua desencarnação.

— Proposição pedindo Cidadania Carioca para o medium Francisco Cândido Xavier, aprovada por unanimidade.

GUANABARA — 23/9

Os espíritas que puderem, devem comparecer, dia 23 de setembro vindouro, a partir das 17 horas, à Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, para a belíssima solenidade de entrega a Francisco Cândido Xavier do título de Cidadão Carioca.

Espera-se que o querido medium possa ser abraçado por irmãos, amigos e admiradores de vários Estados brasileiros, a exemplo do que ocorreu em Pedro Leopoldo, Uberaba, Ribeirão Preto e em S. Bernardo do Campo e na II Bienal Internacional do Livro no Ibirapuera (S. Paulo).

"UEM" HOMENAGEADA PELA "FEERJ"

Nosso vice-presidente — Dr. Noraldino de Mello Castro — que esteve em atividades doutrinárias em Curitiba, deteve-se em S. Paulo, em sua viagem de regresso, onde manteve contatos com espíritas locais.

Daí, dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde visitou o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, quando teve oportunidade de conhecer a nova sede da Federação Espírita do Estado da Guanabara, agora sob a presidência dinâmica do Dr. Antônio Paiva Mello.

Estava convidada a ocupar a tribuna da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, a nossa presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que, por motivos imperiosos, não poude comparecer ali, dia 30 de julho.

Por delegação expressa, foi substituida pelo vice-presidente, que recolheu as homenagens que a federativa local tributou à sua co-irmã União Espírita Mineira. Saudou-o, em palavras afetuosas, o presidente Floriano Moinho Péres.

A solenidade teve lugar na sede social, com numerosa audiência e várias representações de cidades fluminenses, entre outras, Petrópolis, Caxias, Valença. O representante da UEM pronunciou aplaudida palestra, sendo saudado pelo dr. Carlos de Brito Imbassahy. Confrades artistas ofereceram números de piano e cânticos. Agradeceu, comovido, a homenagem à UEM, em nome da diretoria.

II Bienal Internacional do Livro - Ibirapuera

AUTOGRAFANDO TREZE HORAS SEGUIDAS, CHICO XAVIER LANÇA MAIS TRES OBRAS

Realizou-se em S. Paulo a II Bienal Internacional do Livro, na qual o querido companheiro Francisco Cândido Xavier participou, com o destaque de sempre, sendo cumprimentado por mais de 10.000 pessoas ao lançar mais três livros mediúnicos: "Através do Tempo", ditado por diversos Espíritos, "Mãos Unidas", de Emmanuel e "Chico Xavier — dos hippies aos problemas do mundo", este último contendo respostas de Emmanuel/Francisco Cândido Xavier às questões propostas no segundo "Pinga-Fogo" da TV Tupi, Canal 4, de S. Paulo.

São mais três obras que se vêm juntar às publicadas, trazendo à bibliografia espírita novo contingente de extraordinárias lições enviadas pelo Plano Mais Alto através da missionária mediunidade de nosso irmão.

O Ibirapuera, local do grande acontecimento, de repercussão internacional, uma vez que reuniu editores de vários países, apresentava filas quilométricas, com verdadeira multidão aguardando o instante de chegar diante do médium a fim de vê-lo, abraçá-lo e recolher autográfos, que se prolongaram durante 13 horas consecutivas, ou seja das 14:30 de 25 de junho às 3:40 da madrugada de 26, quando mais de 3.000 livros foram autografados.

A União Espírita Mineira, na pessoa do seu 1.º secretário e diretor do Departamento de Doutrina, lá esteve, cumprimentando o querido amigo, com ele deixando o carinho da Casa Mater de Minas Gerais.

A presença do livro espírita constituiu nota marcante no notável acontecimento que teve a abrilhantá-lo estandes com a produção literária de várias nações, entre elas França, Alemanha, Argentina e Portugal, deslumbrando os editores estrangeiros.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo e a Livraria Allan Kardec tiveram seus estandes movimentadíssimos, dada a procura das obras espíritas, que, adquiridas, eram levadas ao médium Francisco Cândido Xavier, para autográfos.

A presença do querido médium mineiro naquela "tarde-noite-madrugada", foi bem uma feliz complementação do seu comparecimento, por duas vezes, ao famoso programa "Pinga-Fogo", da TV Tupi, Canal 4, de S. Paulo, apresentado pelo sr. Almir Guimarães, oportunidade em que respondeu com sabedoria e humildade a dezenas de questões propostas pelos entrevistadores, girando em torno de problemas que, na atualidade empolgam a sociedade dentro e fora do Brasil.

O livro espírita vai penetrando em todas as camadas sociais e culturais, despertando consciências e confortando corações em luta ante as contingências humanas.

A União Espírita Mineira, sempre e invariavelmente solidária com o trabalho, a vida e a obra do querido companheiro Chico Xavier, envia-lhe carinhoso abraço de felicitações, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, continue abençoando-o em sua missão espírita-cristã, proporcionando-lhe alegria e paz ao coração e muita saúde para o integral desempenho do seu trabalho, fielmente inspirado pelo Evangelho do Cristo, que o Espiritismo revive, em nossos dias, na amplitude de sua pureza.

O HOMEM E O ESPIRITISMO

Texto de Ismael Ramos das Neves

[illegible] homem teve necessidade de [illegible]ar os recursos da nat[illegible]za, para alcançar o [illegible]gresso material; e, com isso, construiu a Ciência.

Sentiu necessidade de encontrar resposta aos seus grandes anseios de paz íntima e felcidade; e, com isso, concebeu a Filosofia.

Percebeu que acima de sua visão acanhada e restrita acêrca da Vida, impera, absoluta e magnânima, a grandeza incomensurável de um Ser Supremo, que é Deus; e, com isso, deixou que brotasse do seu íntimo o sentimento religioso.

—o—

Mas, à marcha gloriosa da Ciência, da Filosofia e da Religião interpôs-se, no coração humano, o sentimento mesquinho do egoismo; e, com isso, a pesquisa científica não foi além das estruturas físicas, a indagação filosófica não viu além da forma, e não pôde perceber a glória da essencia, e a experiência religiosa enclausurou-se no fanatismo e na dogmatização.

Assim, a Escola Científica, a Escola Filosófica e a Escola Religiosa separaram-se na visão estreita do sectarismo; e, quando tal separação atingiu o nível do absurdo, eis que se rompeu a barreira do túmulo, e aqueles que haviam partido para as esferas do Além, voltaram à Terra, trazendo sua mensagem de Imortalidade.

Cumpria-se o que estava anunciado em Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 17 e 18:

"E acontecerá, nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão."

Foi, por isso, que, em pleno século XIX, quando o homem se aprestava para assistir, no Século [illegible] glorificação da Ciência, res[illegible] uma luz mais forte: era a [illegible]o [illegible] Espíritos, entregar[illegible] Allan Kardec o patrimôni[illegible] esp[illegible]ndoroso da Doutrina que veio a ser conhecida com o nome de Espiritismo.

Com a Doutrina Espírita, que nos descerra a visão dos planos superiores, a Ciência, a Filosofia e a Religião reintegraram-se no conhecimento uníssono da lei natural, que é a lei de Deus; e, então, a fé harmonizou-se à razão, e o homem pode contemplar o Infinito com uma nova concepção de vida.

O Espiritismo é, pois, a doutrina revelada pelos Espíritos Superiores e codificada por Allan Kardec que, reintegrando a visão da Ciência, da Filosofia e da Religião Superior, que revive na contemporaneidade, a lição inolvidável de Jesus, Nosso Mestre e Senhor!

De posse da revelação nova trazida pelos Espíritos, através da Mediunidade, o homem pode emancipar-se das sombras do vício e da ignorância, e marchar, com segurança, para um novo estágio na senda evolutiva.

Estudemos o Espiritismo, para assimilar seus ensinamentos harmoniosos e lógicos; e pratiquemos as lições de Jesus, cujo Evangelho de Vida Eterna o Espiritismo revive nos dias contemporâneos.

Homens do Século XX:

Agora que a rádio-astronomia vislumbra para além de nossa galáxia a existência de partículas identificáveis pela química orgânica, — num testemunho eloquente de que a vida é multi-manifesta em todo o Universo, — saibamos sincronizar a pesquisa científica à experiência religiosa, como nos recomenda o Espiritismo, para que aprendamos que, à luz do conhecimento deve aliar-se a glória da virtude moral, e possamos, assim, vencer para sempre, no ádito de nossos corações o monstro do egoismo, servindo com Jesus, Nosso Senhor e Mesrte, à causa gloriosa da Caridade!

Federativas Confraternizam-se no Trabalho

Em promoção da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, através dos seus Depar[illegible]entos de Expansão, [illegible]tural e [illegible]rativo, nosso companheiro J. Martins Peralva esteve na capital paulista, dia 25 de junho, a fim de proferir no salão "Bezerra de Menezes", da federativa bandeirante, palestra sobre o tema "ESPIRITISMO E MEDIUNIDADE".

A reunião teve a presença de presidentes de Centros Espíritas da capital paulista, que após a palestra do nosso confrade, que ali representava a União Espírita Mineira, formularam diversas perguntas em torno do palpitante tema "mediunidade".

Nosso representante, [illegible]levava a incumbência de ab[illegible]cisco Cândido Xavier em [illegible]resentação na II Bienal [illegible]acional do Livro, em nome da Casa Mater Mineira, visitou a Casa Transitória — Departamento Assistencial da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, o que ocorreu na tarde de 24, sábado, ali permanecendo das 16 às 19 horas, tempo empregado na visitação aos inúmeros Departamentos da obra que tem como principal timoneiro o confrade José Gonçalves de Oliveira.

"COFEMG" em Araxá

O "COFEMG" vai realizar mais um encontro semestral, o décimo quinto, na cidade de Araxá, dias 29 e 30/ e 1.º/10/72, oportunidade em que os Conselhos Regionais estudarão temas de profundo interesse para o Espiritismo, no que toca à divulgação de seus princípios renovadores e ao problema da Unificação Espírita.

A reunião é supervisionada pela União Espírita Mineira, cabendo ao Conselho Regional Espírita de Uberaba — Zona Sul do Triângulo Mineiro, a que se jurisdiciona a cidade de Araxá, por sua Aliança Municipal Espírita, promovê-lo.

Espera-se grande comparecimento, sendo desejo do CRE — Uberaba organizar uma semana de palestras, inclusive inaugurando o Centro Espírita "Bezerra de Menezes", do Barreiro.

É o trabalho da Unificação Espírita que se vai desenvolvendo, com segurança, contando com a inpensável cooperação dos esclarecidos espíritas das Minas Gerais.

A pauta dos trabalhos será a estabelecida na 14.ª reunião, em Belo Horizonte.

UNIÃO comparece ao "Sacre Coeur"

Atendendo solicitação do Colégio Sacre Coeur de Jesus, desta capital, a União Espírita Mineira designou seu diretor dr. Pedro Valente da Cunha, a fim de fazer exposição dos princípios espíritas para as alunas do 4.º ano ginasial.

A presença do nosso companheiro verificou-se dia 18/8, sendo acolhido fraternalmente.

Após rápida exposição inicial, foram-lhe formuladas perguntas sobre a Doutrina dos Espíritos, notando nosso irmão Pedro Valente da Cunha, o grande interesse hoje despertado pelo tema "Espiritismo" nos meios estudantis.

Departamento de Juventude

Diretor: **João Francisco Barbosa**

VI COMESUMG

Sob os auspícios de nossos irmãos da Cidade de Machado, realizou-se o que seria a VI Confraternização de Mocidades do Sul de Minas, para se transformar no I Encontro de Centros e Mocidades Espíritas do Sul de Minas, abrangendo os CRES de Varginha e Guaxupé.

Programação: — Foram oradores nas noites de 30 e 31 de março e 1.º de abril, nossos companheiros Prof. Henrique Rodrigues, Terezinha de Oliveira e Vanda Léa, das cidades de Belo Horizonte, Campinas e Lavras, respectivamente.

Durante o dia os participantes estiveram reunidos em Comissões de Evangelização da Criança, de Estudos nos Centros e Mocidades, Assistência Social e Organização de Centros e Mocidades.

Participação: Participaram irmãos de Centros e Mocidades das cidades de Lavras, Caxambu, São Lourenço, Muzambinho, S. Sebastião do Paraíso, Três Corações, Guaranésia, Alfenas, Guaxupé, Varginha, Machado, Sapucaí.

[illegible]EM-DJ: — A União Espírita Mi[illegible]ira [illegible] representada através [illegible]ão de jovens integrantes [illegible] Departamento de Juventude, que colaboraram na direção das Comissões.

II Encontro: O segundo encontro está programado para a "Semana Santa", na cidade de Guaxupé.

Cumpre ressaltar que foi um verdadeiro Encontro de Confraternização, na acepção da palavra, de jovens e idosos no corpo físico, como experiência das mais benéficas para o Movimento de Unificação Espírita.

VII COMERCEMG

A VII Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro-Norte de Minas Gerais (COMERCEMG), realizada na cidade de Divinópolis, nos dias 31/março e 1 e 2/abril/72, alcançou, sem qualquer dúvida, o objetivo colimado: unir os jovens espíritas para troca de experiências em tôrno das atividades exercidas nas Mocidades.

Foram realizadas duas palestras à noite (na sexta-feira e no sábado) pelos confrades Dr. Jarbas Leone Varandas, da cidade de Uberaba e Wagner Marques Lopes da cidade de Belo Horizonte.

TRABALHOS REALIZAOS PELAS COMISSÕES DE ESTUDOS

Organização e Funcionamento:

Como formar uma Mocidade * Criação de setores de trabalhos * Como motivar uma Mocidade * Modêlo de Regimento Interno * Orientações p/ o Pré-Mocidade *

Planificação de Estudos: — Levantamento dos Métodos de Estudo de cada Mocidade * Apresentação de um programa bibliográfico * Aplicação de Métodos de Estudos.

Divulgação Doutrinária: — Divulgação pelo Teatro e Recitais, Rádio e Jornal * Vários meios de divulgação.

Evangelização da Criança: — Esquema moderno para planificação de uma aula * Recursos auxiliares: recreação, atividades manuais, etc.

Letras e Músicas para cada ciclo.

Número de Participantes:

08 — Cidades
15 — Mocidades Espíritas
160 — pessoas

Destacamos o bom trabalho de organização realizado pela Diretoria Executiva de Divinópolis, constituida pelos jovens da Moc. Esp. "Joana D'Arc" o que veio influir, decisivamente, no êxito da Confraternização.

MOCIDADE "O PRECUSOR"

A Mocidade Espírita "O Precursor", orgão [illegible] Departamento de Juventude d[illegible]M, no dia 26 de fevereiro p. [illegible]sado, na sede da União Espírita Mineira, comemorou o seu 23.º aniversário de fundação promovendo uma reunião artística — com apresentações de números variados, proporcionando a todos uma tarde de alegria e confôrto espiritual.

Compareceram, naquela oportunidade, além dos representantes e Centros Espíritas da Capital, a União Espírita Mineira e o Departamento de Juventude nas pessoas de seus Diretores, totalizando o número de 20 pessoas presentes.

Atividades exercidas pela Mocidade Espírita "O Precursor", atualmente:

— **Reuniões de Estudo da Doutrina Espírita.**

— **Assistência Social:**
- Visitas (Creches, Asilos etc).
- Campanha do Quilo
- Confecção de Enxoval para Recém-Nascidos
- Trabalho na Favela:
- Distribuição de Mantimentos:
- Distribuição de Remédios
- Distrib. de Material Escolar
- Distribuição de Filtros
- Evangelização da Criança
- Cortes de Cabelo e Unhas
- Leituras Evangélicas

Total de Assistidos: 30 famílias.

— **Divulgação Doutrinária:**
- Jornal "O Precursor" (Circ. Interna)
- Jornal Mural

— **Artístico — Social:**
- Culto no Lar
- Encontro Recreativo
- Visitas
- Confraternização (COMERCEMG)
- Encontro de Mocidades (Dep. de Mocidades)

V Conferência Regional Espírita da "CEPA"

Realizou-se, em Mar del Plata, Argentina, de 8 a 12 de Dezembro de 1971, a V Conferência Regional Espírita, sob os auspícios da Confederação Espírita Panamericana. As solenidades se processaram nos amplos salões de festas do Hotel "Nuevo Ostende". Fizeram-se presentes 90 Instituições, 167 pessoas inscritas e houve uma assistência permanente de 257 pessoas, aproximadamente.

Estiveram presentes ARGENTINA, BRASIL (em carater pessoal), COLOMBIA, CHILE, ESTADOS UNIDOS, HONDURAS, MÉXICO, PORTO RICO, PARAGUAI. A Conferência teve como presidente de honra, RAFAEL JURADC provecto e venerando espiritista argentino, e como presidente executivo o sr. DANTE CULZONI SORIANO, valoroso obreiro, presidente da CEPA, residente em Rafaela. As comissões de teses, imprensa, recepção, respectivamente, foram dirigidas por Humb[illegible] Mariotti, Pedro A. B[illegible] Torre e Carlos Marzio[illegible]

Os trabalhos ordinários [illegible] Conferência, denominados "Colóquios", tinham vários expositores e, no final, a oração de um convidado especial. Os "colóquios" desenvolveram os temas "educação da infância", "educação da juventude", "educação do militante espírita", "dos dirigentes espíritas e dos diretores de sessões", "dos médiuns" e, por fim, a "transcendência da educação espírita na comunidade". Todos os expositores foram felizes, abordando os temas dentro do tempo concedido, com propriedade e segurança. A nosso ver, transcendeu o trabalho do último colóquio, cuja presidência honorífica coube ao nosso vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, o único brasileiro que ali foi, como convidado, em carater pessoal. Havia enviado trabalho sob o título "A educação do espírita militante", que encontrou traduzido para o espanhol e cuja divulgação foi recomendada pela Comissão de Teses. Na solenidade do dia 9, quando o tema foi estudado, coube-lhe fazer considerações diversas, havidas como "brilhante dissertação."

A conferência concluiu pela existência de uma "pedagogia espírita", que "o homem, com seus antecedentes palingenésicos, seu presente e sua imortalidade, é o sújeito ativo da educação, alcançando-se, certo, o "essencial conceito de uma filosofia da educação"; que "há necessidade de orientar a educação popular", pedindo-se à UNESCO a revisão de seus programas. Recomendou, enfim, "como atividade ordinária e organizada das instituições espíritas a difusão do Espiritismo, entre crianças, jovens e adultos, pugnando pela formação de educadores e dirigentes espíritas. E, por fim, deliberou "ratificar os anelos do Espiritismo organizado América, que se propõe a servir aos mais altos postulados do Amor e da Fraternidade, utilizando-se de instrumentos mediúnicos certamente formados pela educação e a cultura".

Congratulamo-nos com os organizadores do certame.

[illegible]tas de Filos[illegible]

Nosso companheiro prof. Cândido Ubaldo González, recentemente desencarnado (em 17-9-71), fundador do "Grupo dos Humildes", que funciona todas as quintas-feiras, pela manhã, na União Espírita Mineira, com preleções evangélicas e atendimento espiritual, deixou-nos algumas quadras que vimos publicando, à medida que o espaço no-lo permite.

Nesta edição, publicamos mais algumas, em lembrança do distinto companheiro.

PAI de infinita bondade,
Fazei com que a vossa luz,
Para mais felicidade,
Eleve o mundo a Jesus.

Deixemos de criticar,
Mesmo achando ter razão,
Mas busquemos ilustrar,
Com bom senso, a todo irmão.

Grande justiça do PAI
Se vê na sentença breve:
Deste mundo ninguém sai,
Sem pagar tudo o que deve.

Na harmonia, no amor,
Na verdade e na justiça,
Temos sempre o Bom Pastor
A orientar-nos na liça.

Em futuras edições, teremos novas quadras do saudoso confrade, que as intitulava "Gotas de Filosofia".

Panorâmica

A Federação Espírita do Paraná vai festejar, dia 24 de agosto, seu 70º aniversário de existência, tendo organizado, para tal fim, Comissão que tem como Coordenador Geral o presidente da federativa paranaense, confrade João Ghignoni.

— : —

A União Espírita Mineira oficiou à CAPEMI agradecendo os exemplares do opúsculo sobre a participação de Francisco Cândido Xavier, pela segunda vez, no Programa "Pinga-Fogo", da TV Tupi, Canal 4, de S. Paulo, patrocinado pela referida entidade.

— : —

Novas instalações inaugurou o Grupo Espírita Batuira (rua 4, 19/21, Vila Icaraí — Brasilândia, S. Paulo). Parabéns ao confrade Spártaco e seus cooperadores.

— : —

Fundado em 20 de agosto de 1922, o Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", de Guidoval, cidade mineira da Zona da Mata, vai comemorar seu cinqüentenário.

O acontecimento merece registro, por sua relevância.

— : —

Dr. Lauro Salles visitou a UEM. Objetivo: Explicar as finalidades da Rádio Rio de Janeiro — a Emissôra da Fraternidade, adquirida pelos confrades guanabarinos.

O visitante é membro do Conselho Supremo da Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso".

— : —

A UEM, representada [illegible] vice-presidente, Nora[illegible]dino de Mello Castro, compare[illegible] a conferência pronunciada na Associação Médica de Minas Gerais pelo monge budista Murilo Nunes de Azevedo, 9 de junho.

— : —

O Centro Espírita "Caridade e Pobreza" comemorou 38 anos de existência, tendo a União se feito representar pela dra. Ítala de Morais Ribeiro, membro do Conselho Deliberativo da Casa Mater, que presidiu a solenidade.

— : —

O Interventor Federal de Santos (SP), general Clóvis Bandeira Brasil, assinou ato denominando Praça "Allan Kardec" a praça pública localizada na confluência das avenidas Epitácio Pessoa e dos Bancários, conforme notícia publicada pelo confrade Zair Cansado em sua coluna "Espiritismo", em "Luta Democrática".

— : —

O confrade Dr. Ysnard Ennes Machado, orador de uma das noites da XIV Semana de Confraternização Cristã-Espírita promovida pela AME de Cataguases, representou a UEM no empreendimento dos companheiros dessa cidade.

— : —

A UEM, por motivo do 45.º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier (8-7-1927 a 8-7-1972), transmitiu-lhe o seguinte telegrama: "União Espírita Mineira congratula-se querido médium Francisco Cândido Xavier data mais um aniversário mediunidade representando quarenta cinco anos messiânico labor abençoado. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO.

— : —

O confrade Henrique Rodrigues esteve na Europa, de 16 a 26 de julho, proferindo conferências nas universidades européias sobre Parapsicologia, visitando Espanha, Itália, Suíça, França, Holanda, Polônia e Mônaco, a convite da Sociedade Italiana de Ciência e Metapsíquica.

Suas conferências, em número de vinte e duas, mereceram apreciações dos jornais "L'europeo", "Panorama", "Época" e "Gente", da Itália.

— : —

Em setembro vindouro, por ocasião da Semana da Pátria, a Federação Espírita do Paraná será sede da 1.ª Reunião do Conselho da Quarta Zona, que compreende os Estados de Paraná, S. Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estudando os temas "Integração no Sistema Federativo" e "Assistência Social".

— : —

Ocorreu dia 26 de junho a desencarnação do estimado confrade Aderbal Nogueira Lima, um dos fundadores do Centro Espírita "Célia Xavier" e atual componente do Grupo "Meimei", de Pedro Leopoldo.

Foi sepultado no Parque da Colina tendo o 1.º secretário da União Espírita Mineira, J. Martins Peralva, proferido palavras de despedidas e a prece em favor do companheiro que regressa ao Mundo Espiritual.

PROVAS

Qual das duas provas é a mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza?

São-no tanto uma quanto outra. A miséria provoca queixas contra a Providência. A riqueza incita a todos os excessos.

("O Livro dos Espíritos", questão 815).

J. Martins Peralva

Os Espíritos sábios opinam, invariavelmente, com equilíbrio.

O homem espiritualmente despreparado, sucumbirá ante a prova da pobreza ou da riqueza, porque o problema independe de fatores econômicos.

O importante é saber se quem vive uma ou outra experiência, tem condições internas para ser paciente, compreensivo e trabalhador, na pobreza; laborioso, humano e dinâmico, na riqueza.

Se o homem que desfruta de bens materiais em abundância não é de bom estofo evangélico, descambará para os excessos, conducentes à queda moral; se vive na penúria será induzido à revolta, ao desespero, algumas vezes, até, à delinquência. Se lhe faltar a fé em Deus.

O homem espiritualmente esclarecido agirá com equilíbrio na carência financeira, bem assim na abundância dos patrimônios com que a Divina Sabedoria costuma aquinhoar aqueles que necessitam de tal tipo de experiência.

O problema, como se vê, independe de conta bancária, de valores imobiliários.

A solução é afeiçoarmos a existência, com suas lutas e tesmunhos, prablemas e dificuldades, à Vontade do Pai.

O pobre honrado, é feliz. Nada deseja do seu próximo. Alegra-se com o bem estar e a prosperidade de outrem. Edifica-se, espiritualmente. Conquista méritos.

Amealha valores que o ladrão não rouba, nem a traça consome.

O pobre [illegible]olente, desonesto, constrói a pró[illegible]es-[illegible]ura.

O rico laborioso, empreendedor, que apl[illegible]as possibilidades em favor da coletividade, criando progresso e lenindo sofrimentos, representa, evidentemente, a Misericórdia de Deus, o Amor de Jesus.

O rico avarento, insaciável, acumula sombra em torno do próprio destino. Caminhará mais tarde, inevitavelmente, sobre o braseiro gerado pelo egoísmo — o tal "monstro devorador de Consciências", a que se refere Emmanuel em "O Evangelho Segundo o Espiritismo."

Na prova da pobreza ou da riqueza, submetamo-nos à Decisão do Pai, na paciência, no trabalho e na realização, a fim de colhermos os louros da vitória espiritual.

"Chico Xavier representa o protótipo do Homem do Futuro"

Palavras do Prof. Herculano Pires ao discursar na entrega do Título de Cidadão Sambernadense ao Médium mineiro

A Câmara Municipal de S. Bernardo do Campo, importante centro industrial de S. Paulo, vem de conferir ao médium Francisco Cândido Xavier o diploma de Cidadão Sambernardense, em belíssima solenidade realizada dia 29 de abril p. passado na sede da Associação dos Funcionários Públicos do Município, à rua 28 de outubro, n.º 61.

A sessão solene teve início às 20 horas com o amplo auditório apresentando festivo aspecto e repleto de confrades, amigos e admiradores do homenageado.

Usaram a palavra o sr. Aldino Pinotti, Prefeito Municipal da cidade, sr. Américo de Moraes, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, e o festejado escritor espírita prof. Herculano Pires, que fez substancioso estudo em torno da personalidade do médium, declarando a certa altura de sua oração que "Chico Xavier representa o protótipo do homem do futuro", sendo vivamente ovacionado pelos milhares de pessoas que lotavam o auditório da AEPM de S. Bernardo do Campo.

Encerrando a solenidade, ouviu-se a palavra do novo Cidadão Sambernardense, com a segurança e humildade de sempre, tecendo oportunas considerações sobre a história do município de S. Bernardo do Campo, desde suas origens, evocando, entre outras, a figura de João Ramalho, fundador da cidade.

Após [illegible], foi iniciado o "trabalho" com o médium autografando a madrugada, mais de mil livros, dando continuidade, assim, à tarefa iniciada pela manhã, na instituição "Nosso Lar".

A União Espírita Mineira, que esteve presente nas pessoas de sua presidente, prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, do 1.º secretário, José Martins Peralva, da senhora Jupira Silveira Peralva e do sr. Linneu Magalhães Prado, secretário do Conselho Deliberativo, entregou ao homenageado uma placa, comemorativa do acontecimento, com os seguintes dizeres:

Ao querido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, homenagem reconhecida da União Espírita Mineira, ao lhe ser conferida a cidadania de São Bernardo do Campo – São Paulo,

29-04-1972

HOMENAGEM DAS PREFEITURAS DO "ABC"

Os Prefeitos Municipais da região conhecida como "ABC", abrangendo as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, associadas na homenagem a Francisco Cândido Xavier, publicaram na "Folha de S. Bernardo", que circulou, naquele dia, em edição especial, os seguintes comunicados, que transcrevemos com muita honra:

A

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Compartilhando dos mesmos sentimentos que induziram a egrégia Câmara Municipal de São Bernardo do Campo a conceder a Francisco Cândido Xavier o honroso título de Cidadão Sambernardense, o município de Santo André, através da manifestação do seu Prefeito, traz à pessoa do homenageado as suas mais caras felicitações, extensivas a edilidade sambernardense pela feliz e múito justa iniciativa.

Newton da Costa Brandão
Prefeito Municipal

B

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Na oportunidade em que o Legislativo, interpretando o pensamento da população, outorga o título de cidadão sambernardense a Francisco Cândido Xavier, este Executivo nas pessoas do prefeito Aldino Pinotti e do vice-prefeito Geraldo Faria Rodrigues, une-se às homenagens que serão prestadas ao ilustre médium, fazendo votos que este ato contribua para maior congraçamento entre os homens de boa vontade, na união de todas as forças para a conquista definitiva da paz e concordia no Mundo.

ALDINO PINOTTI
Prefeito Municipal
GERALDO FARIA RODRIGUES
Vice-Prefeito

C

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

A cidade de São Caetano do Sul tem a honra [illegible] cumprimentar o médium esp[illegible] Francisco Cândido Xavier, pelo recebimento do título de "CIDADÃO SAMBERNARDENSE". Trata-se de outorga honrosa entregue a um homem que tem se destacado sempre pela bondade, humildade e pureza de coração. Trata-se de um prêmio merecido a quem soube, durante toda sua vida, erigir verdadeiros monumentos de amor ao próximo. Nossos parabéns, da mesma forma, aos edis sambernardenses, pela felicidade da lembrança.

São Caetano do Sul, Abril de 1972

Oswaldo Massei
Prefeito Municipal

O DIPLOMA

O "ESPÍRITA MINEIRO", ao noticiar os detalhes da resolução da Câmara Municipal de S. Bernardo do Campo, concedendo o título ao médium Francisco Cândido Xavier, e a solenidade de tnrega, tem a satisfação de reproduzir, abaixo, os termos do referido documento:

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Estado de São Paulo

A Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, nos termos do Decreto-Legislativo n.º 45, de 12 de novembro de 1971, confere ao Senhor

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

o título de

CIDADÃO SAMBERNARDENSE

pelo grande destaque que tem dado ao município em seu apostolado espírita.

São Bernardo do Campo, 29 de abril de 1972.

a) Américo de Moraes
Presidente

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

Esta prestigiosa entidade federativa, sob a presidência de valorosos companheiros João Ghigoone, presidente e Abibe Isfer, vice-presidente, está comemorando o transcurso do 70.º aniversário de fundação, que transcorrerá a 24 de agosto de 1972.

As festividades tiveram início em março último e, no mês de julho último elas prosseguiram destacadas. Compareceu à Curitiba, como convidado da FEP o nosso vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro que, no dia 21, pronunciou palestra em Lapa, tradicional e histórica cidade paranaense. No dia 22, proferiu palestras na sede da própria Federação, uma pela manhã, às 10 horas e outra, à noite, às 20 horas. Na segunda-feira, dia 23, foi a vez de Ponta Grossa, que, pela segunda oportunidade, recebia a visita de nosso companheiro. Na terça-feira, 24, visitou o Centro Espírita "Luz Eterna", dirigido por um grupo valoroso de obreiros, à frente dos quais se encontram os Drs. Alexandre Sech e Célio T. Costa, médicos, que são também eficientes colaboradores da Federação. A visita foi realizada dentro de programa previamente ajustado. O visitante foi hóspede do seu velho amigo, Dr. Lauro Schleder.

À co-irmã do Sul, a UEM formula votos crescentes de progresso constante, almejando prossiga a missão excelsa de divulgação da Doutrina Consoladora dos Espíritos.

Chico Xavier Cidadão Carioca

Vem de ser aprovado, por unanimidade, pela Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, requerimento apresentado pelo Deputado Átila Nunes Filho, propondo a concessão ao médium Franc[illegible] Cândido Xavier do título de [illegible] Carioca.

mais um importante órg[illegible] representativo da vontade do p[illegible] que reconhece o sublime trabalho do médium mineiro, cuja vida e atividade são inteiramente consagradas ao bem de todos, sem qualquer discriminação de raça, condição social ou religião.

Coração aberto ao sol da fraternidade, discípulo fiel de Jesus e Kardec, o homenageado não é, exclusivamente, o notável médium que já psicografou 113 livros, versando os mais variados temas científicos, filosóficos, religiosos e poéticos, todos eles invariavelmente impregnados da sã moral evangélica, mas, também, o cidadão íntegro, o amigo leal, de alma pura e coração generoso, que representa, magnificamente, consoante acentuou o prof. Herculano Pires, ao discursar em S. Bernardo do Campo, "o protótipo do homem do futuro".

[illegible]edro Leopoldo, Uberaba [illegible] [illegible]reto, e S. Bernardo [illegible] [illegible]neiras e duas pá[illegible] — já prestaram idêntica homenagem ao querido companheiro, cuja presença, em nosso mundo, constitui, sem nenhuma dúvida, a nosso ver, verdadeira bênção para os que lhe somos contemporâneos.

Agora é o Legislativo da antiga Capital Federal que se pronuncia, unanimemente, concedendo o honroso diploma que Francisco Cândido Xavier recebe com o carinho e a humildade de sempre.

Nossas felicitações ao Deputado autor da proposição, pela feliz idéia, bem assim aos seus ilustres colegas que cerraram fileiras em torno da indicação.

Ao médium, nossas afetuosas congratulações.

Colégio "O PRECURSOR" - Estudos Adicionais

O Conselho Estadual de Educação, aprovou, em 19/4/72, o Parecer n.º 107/72, autorizando o Colégio "O Precursor", departamento educacional da União Espírita Mineira, a ministrar "Estudos Adicionais" (4.º Ano Normal).

"O Precursor", por sua Diretora Geral, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, instruiu o processo com as seguintes peças:

a) Prova de que mantém o Curso Colegial Normal, reconhecido por decreto do Governo do Estado, desde 1964;

b) Declaração da Fiscal Permanente de que o Estabelecimento mantém o Curso Colegial Normal regular e que dispõe de prédio, instalações e equipamentos necessários aos estudos a que se propõe ministrar;

c) Declaração de que o Estabelecimento mantém serviço de Orientação Pedagógica;

d) Cópia em "xerox" dos registros de Diretor e de Secretário;

e) Currículo, carga horária e atividades;

f) Adendo ao Regimento estabelecendo normas sobre "estrutura e funcionamento", avaliação e rendimento escolar;

g) Fotocópias autenticadas dos diplomas, dos registros, atestados de residência e termos de compromisso dos integrantes do Corpo Docente proposto.

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO / OUTUBRO DE 1972 | NÚMERO 145

DIRETRIZ

SER OU NÃO SER

Maria Philomena A. Berutto

A inquirição filosófica de Shakespeare vem sempre à baila tão logo esquecem os homens as recomendações do Cristo, no caso: «Pelo fruto conhecereis a árvore» e «Pelos frutos os conhecereis». Pelos frutos, não pelos títulos.

Transcorridos quase dois milênios, com toda a programação traçada por Jesus aguardando execução, com tanto a fazer pelo nosso burilamento por que retardar a caminhada evolutiva, para estagiarmos nas discussões estéreis?

Por que, ao invés do empenho em aplicar a máxima «amai-vos, instrui-vos», jornadearmos em perquirições improfícuas, bizantinas? Do «é ou não é», do «quem é quem?»

Um trabalho de pesquisa sobre árvore genealógica com finalidade histórica tem objetivo específico, construtivo, justificando-se, portanto, sob o ponto de vista sócio-cultural. Igual utilidade podemos encontrar numa pesquisa para verificar «direito de sucessão» ou «vocação hereditária», segundo a nomenclatura jurídica.

Todavia, deixarmos o trabalho da Seara, para o qual são, ainda, como há dois milênios, poucos os trabalhadores — e tão imperfeitos que dificultamos, sobremodo, a produtividade — embrenhando-nos em busca do «é ou não é», do «foi Fulano ou Beltrano»!

O grau evolutivo em que nos encontramos não nos permite, realmente, privilégios maiores. Estamos, inevitavelmente, sujeitos às leis que nos regem: ao nascer, adquirimos o direito a uma certidão que nos habilita à vivência como elemento social, direito este que cessa, inapelavelmente, diante das mesmas leis, ao ser substituída aquela certidão por um atestado de óbito.

Assim preceitua a lei. E seja qual seja a proteção que tenhamos, aquele é o princípio e este o fim de nossa passagem pela Terra, ante os códigos humanos.

É o funcionamento da Lei de Misericórdia em nosso favor, através da estrutura das leis mais adequadas a disciplinar nosso Espírito, leis que, impondo um sentido educativo à nossa existência, nos lembram a conveniência de não malbaratarmos o tempo, pois, na verdade, não sabemos se nosso prazo reencarnatório termina dentro de quarenta anos ou quarenta segundos. «Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora» (Mat. 25:13).

Diz a certidão de Francisco Cândido Xavier ter nascido ele em Pedro Leopoldo a 2 de abril de 1910.

Todos nós, que lhe acompanhamos, jubilosos, a trajetória messiânica, podemos testemunhar que ele vem cumprindo suas tarefas como nenhum de nós o faz.

Por que buscar razões para discutir o «ser ou não ser», se ainda nenhum dos autores ou biógrafos, que se empenharam em retratar-lhe as atividades, conseguiu dimensionar sua opulenta, f e c u n d a, inesgotável obra?!...

Este seria um trabalho útil de pesquisa, a nosso ver.

Este, sim, porque teria o mérito de acentuar um exemplo a ser seguido pelos que mais depressa se quisessem notabilizar, não perante os homens, mas perante Deus.

A GRANDE REUNIÃO PLENÁRIA

A Federação Espírita Brasileira está providenciando a realização da "GRANDE REUNIÃO PLENÁRIA" do "CFN", em Brasília, para 5, 6 e 7 de janeiro de 1973, com a presença das federações estaduais.

MARIA JOÃO DE DEUS É NOME DE RUA

A Prefeitura Municipal de S. Bernardo do Campo, por seu prefeito, sr. Aldino Pinotti, através do Decreto n.º 3.026, de 12 de julho do corrente ano, inaugurou, dia 21 de outubro, a rua "Maria João de Deus", homenageando, assim, a memória, para todos nós muito querida, da genitora do médium Francisco Cândido Xavier e autora espiritual do livro "Cartas de Uma Morta", psicografada por seu filho.

A solenidade de descerramento da placa denominativa, presidida pelo Prefeito do importante centro industrial paulista, que pronunciou emocionante discurso, a todos impressionando pelo calor e sinceridade dos conceitos, realizou-se às 12,30 horas de 21/10.

Discursou, a seguir, em palavras impregnadas de entusiasmo e substância evangélica, o ilustre confrade dr. Rolando Mário Ramacciotti, Presidente Executivo de "Nosso Lar" — Instituição Filantrópica de Amparo à Criança, mantido e orientado pelo Grupo Espírita Emmanuel, responsável por intensa obra de divulgação da literatura do médium mineiro.

Chico Xavier proferiu palavras de agradecimento, que tiveram simpática e comovente repercussão, tendo se referido a dezenas de pessoas já desencarnadas, ilustres umas e anônimas outras, que constituíram a paisagem humana da cidade, historiando, ainda, fatos desenrolados no Plano Espiritual, fora das vistas humanas, que deram origem e impulsionaram o crescimento de S. Bernardo.

"CHICO XAVIER PEDE LICENÇA"

A partir das 16 horas, perdurando até as 4 horas da manhã seguinte, realizou-se, no Ginásio do Esporte Clube São Bernardo (rua Mal. Deodoro, 880), o lançamento oficial do livro "Chico Xavier Pede Licença", autoria mediúnica de Francisco Cândido Xavier, com artigos explicativos do culto irmão prof. J. Herculano Pires.

O Ginásio estava repleto e o médium autografou o livro editado e outras obras doutrinárias durante 12 horas. Da edição de 10.000 exemplares, nada restou.

No domingo foi oferecido, num dos pitorescos restaurantes da cidade, um almoço ao médium, com a presença de amigos e admiradores, oportunidade em que Chico Xavier, com sua habitual gentileza, atendeu todos aqueles que lhe buscaram a palavra serena e meiga, equilibrada e amorosa.

"UNIÃO" ESTEVE PRESENTE

A União Espírita Mineira, por seus diretores — prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, dr. Noraldino de Mello Castro, prof.ª Itala de Moraes Ribeiro e J. Martins Peralva — permaneceu em S. Bernardo dias 21 e 22.

A Casa Mater mineira, sensibilizada ante o fidalgo tratamento que lhe foi dispensado, agradece, através de "O Espírita Mineiro", o carinho da família espírita sambernardense, de modo especial ao dr. Rolando Mário Rammacciotti e demais diretores do "Nosso Lar", d. Palmyra Guimarães Araújo, e dr. Rui Fazani e senhora, que, em gesto de elevada distinção, acompanharam a Diretoria da União Espírita Mineira, em seu automóvel particular, até S. Paulo.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

— RESUMO DA 15.ª REUNIÃO —

Em mais uma sessão semestral, reuniu-se o COFEMG dias 29 e 30/9 e 1/10/72, na cidade de Araxá, sob a presidência da prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e do Órgão Unificador. A coordenação dos trabalhos esteve com o vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG, dr. Noraldino de Mello Castro. Funcionou como Secretária a irmã Gilma Teixeira Machado, de Campina Verde, MG. A prece inicial coube ao dr. Jarbas Leone Varanda, Presidente do CRE-Uberaba.

Estiveram presentes os seguintes companheiros: da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, Dr. Noraldino de Mello Castro, J. Martins Peralva, d. Jupira Silveira Peralva e Basílio Silveira Peralva; do CRE-Belo Horizonte, drs. Ysmard Machado Ennes e Antônio Carlos de Andrade, sra. Alcione Albuquerque Andrade e sr. José Justiniano Godoi Rosa; Do CRE-Uberaba, Drs. Jarbas Leone Varanda e Olavo Escobar Borges e sr. César Carneiro; do CRE-Uberlândia, sr. Clóvis César e senhora, e os componentes da AME-Araguari, sr. Urbano Teodoro Vieira e sra. Ondina Moutino Vieira; do CRE-Juiz de Fora, Sr. Isaltino da Silveira Filho e sra. Ondina Tornell da Silveira, e sr. Edson Mega e sra. Geysa Mega; do CRE-Varginha, sr. José Argemiro da Silveira e sra. Terezinha Silveira, e do CRE-Guaxupé, prof. Raimundo Macedo Filho.

Foram aprovados os seguintes trabalhos:

a) — "O Espírita — Obreiro do Bem", apresentado pelo CRE-Uberaba.

b) — "O Espírito de Equipe nas Organizações Espíritas e em suas atividades", apresentado pelo CRE-Uberaba.

c) — "Problemas administrativos nas Sociedades Espíritas", apresentado pela União Espírita Mineira, sendo relator seu vice-presidente. Este trabalho, embora aprovado, somente será publicado depois da reunião nacional de Entidades Assistenciais.

d) — "Recomendações ao Dirigente Espírita", apresentado pela União Espírita Mineira e pelos CREs de Uberlândia e Uberaba.

Foram remetidas cópias, integrais, da ata ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, dr. Armando de Oliveira Assis, e ao Dr. Sylvio Brito Soares, representante de Minas junto ao Conselho Federativo Nacional, bem assim às Federações Estaduais, aos Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas.

A próxima reunião — a 16.ª — ficou marcada para Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, dias 20/21 e 22/4/1973, com a seguinte PAUTA:

a) — Sugestões para divulgação doutrinária.

b) — A conduta espírita do médium.

O CRE-Belo Horizonte sugeriu que nas reuniões do COFEMG sejam analisados, fundamentalmente, os problemas administrativos do Movimento Unificador, propondo, ainda, várias providências inseridas na ata e que os Conselhos Regionais devem rever.

A prece de encerramento coube ao confrade dr. Ysmard Machado Ennes, do CRE-Belo Horizonte.

Quem luta e confraterniza.
Entrega-se, com fervor,
Cada dia, cada hora,
À sementeira do amor.

A VEZ DE CAMPOS

Nosso companheiro Francisco Cândido Xavier receberá, dia 25-11-72, o diploma de «Cidadão de Campos», importante município fluminense.

A «UEM» estará presente e «O ESPÍRITA MINEIRO» dará notícia no próximo número.

"B H" concede cidadania a Chico Xaxier

Sancionando a Lei n.º 2.131, de 20/9/72 (proposição do Vereador Sérgio Ferrara), o Sr. Prefeito Oswaldo Pierucetti concedeu o título de Cidadania Belorizontina ao médium Francisco Cândido Xavier.

Esteve presente à sanção da lei a presidente da UEM, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, acompanhada de vários diretores, sendo o Chefe do Executivo Municipal saudado pelo confrade Martins Peralva, em nome da União Espírita Mineira, e pelo prof. Rubens Romanelli.

Dias depois, o autor da proposição recebeu, na Câmara Municipal, a visita de uma Comissão de espíritas, a que se integrou a UEM, que lhe foi agradecer a iniciativa, oportunidade em que discursaram Noraldino de Mello Castro, Virgílio P. de Almeida e d. Áurea Ferreira Pinto.

Sérgio Ferrara já foi a Uberaba, em caráter oficial, dar ciência ao médium da concessão do título, devendo a entrega do diploma realizar-se em 1973, em data que Chico Xavier marcará.

KARDEC E CHICO

J. Martins Peralva

Rumores e indagações sempre existiram: Será Francisco Cândido Xavier a reencarnação de Allan Kardec?

Companheiros estudiosos realizam pesquisas. Fazem confrontos. Formulam hipóteses. É o velho espírito de curiosidade, a inquietar, no tempo e no espaço, o espírito humano.

A União Espírita Mineira tem recebido interpelações, com vistas ao assunto, que a Presidência encaminha ao Departamento de Doutrina e Propaganda, de que somos titular.

Não cremos seja o médium mineiro o Espírito de Allan Kardec reencarnado. E esta discordância, desejamos acentuar, não significa desapreço aos cultos irmãos que, realizando estudos, acreditam seja o sensitivo de Pedro Leopoldo o próprio Codificador noutra roupagem física.

Em Espiritismo — todo mundo sabe —, não há o *magister dixit* com que os discípulos da Escola Peripatética honorificavam a grandeza de Aristóteles, o mestre grego. Podemos dissentir, sem, no entanto, criar ressentimentos, inclusive porque princípios doutrinários é que constituem ponto de referência para conclusões de todos nós.

Kardec e Chico Xavier. Realmente, duas grandes almas, de extraordinário nível evolutivo. Iguais, sob o aspecto moral, semelhantes sob o ponto de vista da cultura imensa. Ambos, contudo, de características psicológicas inteiramente diversas. Tão diversas, quanto as de Emmanuel e Bezerra, de Quintão e Richard, de André Luiz e Humberto de Campos, de Efigênio de Salles Vitor e Cícero Pereira.

Kardec foi e continuará sendo, a nosso ver, um Espírito severo. Chico sempre foi, ao longo de sucessivas experiências, a mais autêntica imagem da ternura. A exemplo do Codificador, um formoso coração, mas de características essencialmente maternais. Alma super-delicadíssima, a revelar numerosa seqüência de experiências palingenésicas, no curso de séculos e milênios, nas quais extremos dotes de sensibilidade sedimentaram-se, indisfarçavelmente.

Ambos revelam características acentuadamente opostas. NÃO SE PARECEM um com o outro, sendo inviável, assim entendemos, que em 41 anos (Kardec desencarnou em 1869, Chico renasceu em 1910) tenha havido tão substancial transformação.

Julgamos não estar ferindo a Doutrina ao afirmar que o Espírito, em sua viagem pelos Caminhos do Infinito, aprimora, sempre, a característica que lhe é própria. É o que Allan Kardec e Chico Xavier têm feito. O primeiro, com características paternais; o segundo com sentimentos e atitudes verdadeiramente maternais.

Suponhamos que Bezerra de Menezes não mais se encontrasse no Plano Espiritual. Aí, sim, poderíamos imaginar o Chico como sua reencarnação.

Imaginemos, contudo, que Emmanuel não mais estivesse na Pátria da Verdade. Teríamos, pelo mesmo princípio, manifesta dificuldade em aceitar o meigo sensitivo mineiro como reencarnação do Ex-Senador Públius Lêntulus, depois pe. Manoel da Nóbrega.

Sob o ponto de vista doutrinário consideramos prevalecente, na apreciação dessas hipóteses, relacionadas com o encadeamento de reencarnações, o fator "identidade de características". A chamada "linha espiritual" dominante.

Em que pese, portanto, a respeitabilidade, sob todos os pontos de vista, de companheiros que admitem ser Chico a reencarnação de Kardec, de nossa parte temos dificuldade em aceitar a tese.

Este pronunciamento, emitido com extrema veneração ao assunto e sincero apreço aos distintos irmãos que divergem de nosso modo de pensar, constitui, exclusivamente, um dever de atenção a quantos distinguiram a Casa Mater de Minas com suas reiteradas consultas.

III Congresso Espírita da Bahia

(I) *Reportagem de LÚCIO DE ABREU*

Com justo motivo, todo o Brasil Espiritista convergiu sua atenção para a Boa Terra, nos dias 27 a 30 de outubro último. Era o III Congresso Espírita da Bahia que movimentava, com entusiasmo marcante, confrades de todos os rincões da Terra do Cruzeiro para, sob o amparo do Senhor, promover a dinamização das tarefas doutrinárias, alicerçada em estudos e planejamentos capazes de desenvolvê-la com segurança.

Basicamente estruturado em um Documento redigido com clareza e simplicidade e que bem retrata a atualidade da Seara Espírita, o Conclave apresentou, como tema principal, "O Centro Espírita e a Comunidade", propondo-se ainda à análise de importantes itens, sem os quais, dificilmente, poderíamos atingir o tema central. Falamos da "estrutura das organizações espíritas", a "dinamização do movimento espírita" e "os meios de aproximar os centros do órgão federativo estadual".

Representando a União Espírita Mineira, lá estivemos levando nossa modesta palavra a qual se juntou à de inúmeros outros espíritas de vários estados do Brasil, palavra esta de aplausos ao qudro de rara beleza que se nos apresentava naquela oportunidade. Era a fraternidade pura e o desejo sincero de quantos participavam do Congresso de estabelecer, em clima de alegria, o intercâmbio necessário para se atingir um objetivo comum.

Para nós, uma experiência inédita, cheia de surpresas agradáveis. Como se não bastasse a beleza natural da Bahia, envolvia-nos a riqueza espiritual de seu povo, principalmente dos confrades que carinhosamente nos acolhiam.

Paralelamente, presenciávamos uma demonstração de absoluto interesse doutrinário, através de estudos sérios, intercâmbio de experiências e orientações seguras, dentro de conceituações oportunas e condizentes com a necessidade atual do meio espírita.

Integrando-se nos vários grupos de estudos, analisando detalhes, opinando e recebendo informações preciosas, lá estava o Dr. Armando de Oliveira Assis, Presidente da Federação Espírita Brasileira, que, acompanhado de D. Helena, sua esposa, não regateou seu aplauso e admiração pelo sucesso do Congresso.

Os temas enfocados no Documento Básico, após debates e aceitação por parte dos grupos de estudos, eram levados a plenário sempre enriquecidos de sugestões, o que patenteava o valor da sistemática adotada para a realização do Conclave.

Para evidenciar o grande interesse despertado pelo Congresso, basta citar o número de congressistas presentes — mais de 700 —, número este que bem expressa a perfeita sintonia com os órgãos federativos, não só da parte das Instituições Espíritas da Capital, como também do interior do Estado. Foi mais que um simples trabalho, foi uma grande realização. Realização prática e benéfica a todos e que só pode ser alcançada através da conjugação de esforços, isenta de quaisquer traços de personalismos.

Era a Unificação de ideais que, acolhida no campo espiritual, se concretizava agora no campo das experiências humanas, evidenciando a conscientização daqueles que assumiram a incumbência de nortear os destinos do movimento espírita junto aos companheiros de jornada terrena.

Estamos certos, muitas barreiras foram vencidas para se chegar a este marco, o qual, entretanto, não podemos definir como marco inicial da legítima unificação. Ele é tão somente a decorrência de aspirações latentes que, por muito tempo, foram cultivadas por quantos reconhecem que a união faz a força.

Por tudo isso vimos nascer uma nova Federação. A Federação Espírita do Estado da Bahia — FEEB — surge nimbada de esperanças como uma manhã radiosa, trazendo todavia, — fato curioso — um passado de lutas que a emancipam e a isentam de tropeços próprios da infância.

Para recordação do valioso Encontro, e ao nos lembrarmos da solenidade de encerramento do Congresso, não podemos deixar de citar, finalizando estas considerações, oportuna frase do Espírito de Francisco Spinelli, valoroso companheiro gaúcho que tanto trabalhou pelo Pacto Áureo: "O trabalho realiza o milagre da fraternidade e só a fraternidade é base sólida para a Unificação".

PANORÂMICA

Com vários números artísticos, oferecidos aos colaboradores da obra, o Hospital Espírita "André Luiz" comemorou, dia 15/10, o transcurso do 5º aniversário de suas atividades.

"Nosso Lar" (r. Mesquita, 718 — S. Paulo) lançou, a 21/10, a pedra fundamental de mais um pavilhão para Crianças Excepcionais, conforme nos participa sua presidente, Maria Augusta Ferreira Pulhmann.

João Francisco Barbosa, Clemente Oliveira Barros e Alberto Tininho foram à IX COMETRIM, em Uberlândia. No próximo número, amplo noticiário.

Centro Espírita "Manoel Henrique" (Manhuaçu, Mg.), comunicando-nos que a UEM foi lembrada, com orações, dia 24 de junho — data de seu 64º aniversário de existência.

Em S. Bernardo do Campo seis ruas tem denominações de obreiros espíritas: "Allan Kardec", "Bezerra de Menezes", "Emmanuel", "Batuira", "Humberto de Campos" e, agora, "Maria João de Deus".

"Reformador" — órgão da Federação Espírita Brasileira — está anunciando o 3º livro de Martins Peralva, intitulado "O Pensamento de Emmanuel". Nosso companheiro estuda e demonstra a identidade da obra kardeciana e do pensamento de Emmanuel.

3 DE OUTUBRO, ALLAN KARDEC

Transcorreu mais um aniversário, o 168º, da reencarnação de Allan Kardec, eminente Codificador da Doutrina dos Espíritos.

A União Espírita Mineira, reverenciando a inolvidável figura do grande benfeitor da humanidade, que nos ofereceu, amparado pelos Espíritos Superiores, extraordinária síntese de conhecimentos, realizou sessão solene, na noite de 3 de outubro, cabendo a Oswaldo de Abreu pronunciar a conferência comemorativa, tendo dissertado sobre a obra kardeciana.

"O Espírita Mineiro", em homenagem ao insigne missionário lionês, transcreve, abaixo, o excelente trabalho em que Ana Blackwell retrata a figura espiritual e física do Codificador.

TRAÇOS FÍSICOS E MORAIS DE KARDEC

Allan Kardec era de estatura meã. Robusto, cabeça ampla, redonda, firme, com feições bem pronunciadas e olhos pardo-claros, mais parecia alemão que francês. Era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, precavido e realista até quase à frieza, céptico por natureza e por educação, argumentador lógico e preciso, e eminentemente prático em suas idéias e ações, distanciado assim do misticismo e do entusiasmo... Ponderado, lento no falar, sem afetação, com inegável dignidade, resultante da seriedade e da honestidade, traços distintos do seu caráter. Sem procurar discussões nem a elas fugir, mas nunca provocando qualquer comentário a respeito do assunto a que consagrava sua vida, recebia amavelmente os numerosos visitantes que acorriam de todas as partes do mundo para conversar com ele a respeito das idéias de que era o mais autorizado expoente, respondendo às consultas e às objeções; resolvendo dificuldades, e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava franca e animadamente. Em algumas ocasiões apresentava fisionomia radiante, com um sorriso agradável e prazenteiro, se bem que, por causa da sobriedade do seu todo, jamais o viram rir.

Entre os milhares de visitantes, encontravam-se pessoas de alto nível no mundo social, literário, artístico e científico. O Imperador Napoleão III, cujo interesse pelos fenômenos espíritas não era nenhum segredo, mandou chamá-lo várias vezes, e com ele manteve longas palestras, nas Tulhérias, acerca das doutrinas expostas em "O Livro dos Espíritos".

Departamento de Doutrina e Propaganda

— NOTICIÁRIO —

Prossegue o DDD da União Espírita Mineira sua atividade com objetivos doutrinários e confraternizativos, visitando instituições, dentro e fora de Belo Horizonte, inclusive noutros Estados.

É tarefa sumamente grata à Casa Mater de Minas, que se faz presente, quanto possível, junto aos centros espíritas e aos confrades.

Damos, a seguir, breve relato das atividades do DDD durante os meses de setembro e outubro.

— DANIEL PEREIRINHA, em nome da UEM, compareceu à sessão solene com que o Centro da Comunidade Luso-Brasileira comemorou o 60º aniversário de sua fundação (dia 15/9).

— PROFª ÍTALA DE MORAES RIBEIRO representou a UEM nas comemorações do 50º aniversário do C. E. "Henrique José de Mello", a que tem prestado relevantes serviços o confrade Dr. Ayrton Loureiro Machado, em Vitória, Espírito Santo.

— DR. NORALDINO DE MELLO CASTRO, que tem participado de vários Congressos Panamericanos, irá ao México, para o IX Congresso, que ali se realizará de 3 a 9 de dezembro, sob o patrocínio da CEPA.

Nosso companheiro fará o seguinte roteiro: dia 17/11 em Porto Alegre, dia 18 em Buenos-Aires, dia 24 em Santiago do Chile (onde pronunciará duas conferências), dia 29 em Lima, Peru e a partir de 1/12 na capital mexicana. Possivelmente, irá aos EE.UU.

— OSWALDO DE ABREU compareceu, duas vezes, ao Colégio N. Sra. da Conceição (rua Além Paraíba, 208), a fim de falar para os alunos da 4ª série ginasial e do 1º Científico.

— AINDA o nosso irmão Oswaldo de Abreu esteve no Colégio "Isabela Hendrix", falando para as alunas do 1º Colegial.

— VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA, componente de nosso Quadro de Oradores e Presidente do CRE — Belo Horizonte e AME — BH, foi o conferencista na abertura da VI Semana Espírita de Conselheiro Lafaiete (26/10).

— MARIVAL VELOSO DE MATOS, na mesma Semana de Lafaiete, foi o orador na noite de 27/10.

— NA NOITE DE 28, coube a Arym Moisés prestar sua colaboração, em nome da União, proferindo palestra.

— DR. SILVANO NEVES DE FREITAS, abordando o tema "Mediunidade e Evangelho", foi, também, a Conselheiro Lafaiete falar dia 29/10, encerrando, assim, o proveitoso movimento da AME citadina.

"UEM" VISITA FORMIGA

Profª Maria Philomena Aluotto Berutto, dra. Ítala de Moraes Ribeiro e Martins Peralva visitaram, dias 9 e 10/9, a cidade de Formiga, no oeste de Minas, confraternizando com os companheiros dali e reativando a Aliança Municipal Espírita local.

Com os diretores da UEM seguiram José Godói e dois de seus filhos.

A UEM permaneceu na cidade dois dias, usando da palavra a presidente (fazendo exposição gráfica sobre Unificação), Ítala de Moraes Ribeiro (assunto ligado ao Dep. da Criança) e o 1.º secretário (palestras doutrinárias, uma para jovens, outra para adultos).

Presidiram as reuniões Lili Leão e Laís Machado, ambas realizadas no C. E. «Lázaro» e com a participação de João Basílio, presidente do C. E. «Wanderley».

O contato foi considerado proveitoso ao trabalho unificacionista.

CHICO XAVIER RECEBEU CIDADANIA CARIOCA

"Sinto-me como sendo uma parede pobre, sobre a qual se pregasse um cartaz anunciando os ensinamentos de N. S. Jesus Cristo"

Palavras de Francisco Cândido Xavier na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara.

A Assembléia Guanabarina, por proposta do jovem Dep. Átila Nunes Filho, concedeu, dia 22 de setembro último, o título de "Cidadão Carioca" ao médium Francisco Cândido Xavier, em solenidade que levou àquela Casa cerca de 2.000 pessoas, entre elas altas personalidades do Rio de Janeiro.

Chico Xavier recebeu o diploma das mãos do Deputado autor da proposição, que teceu carinhosas referências ao homenageado.

Ao usar da palavra, o Dep. João Xavier (ARENA) afirmou: "O povo brasileiro tem uma notória religiosidade e uma bondade personificada, e por isso não ignorava o trabalho daquele médium, que só tem tido palavras de conforto e amor para os que padecem."

O Dep. Rubem Dourado (MDB) afirmou: "Enquanto a hermenêutica discute se a ciência consegue superar o entendimento da alma, Chico Xavier realiza aquilo que todos os cidadãos deviam realizar."

Emocionado, até as lágrimas — e classificando o Rio de Janeiro de "Capital da Cultura e Metrópole da Bondade", o médium proferiu tocante discurso de agradecimento, revelando, como sempre, sua incomparável simplicidade.

Anotamos a presença de elevado número de admiradores do médium, entre os quais: Ex-Ministro da marinha, Almirante Sílvio Heck, General Milton O'Reilly de Souza, Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, Dr. Antônio de Paiva Mello, Presidente da Federação Espírita da Guanabara, Cel. Jaime Rollemberg Lima, Presidente da CAPEMI, sra. Dulce Guimarães Passarinho, tia do Ministro da Educação, Educadora Rute Santana, radialista Geraldo de Aquino e outros.

Presidiu a solenidade o Dep. Pascoal Cithadino, Presidente da Assembléia Legislativa, que, ao declarar aberta a reunião, solicitou ao Chefe do Cerimonial, Dr. Gilberto Guimarães, procedesse a leitura da Resolução que concedera a "Cidadania Carioca" ao médium.

NA "FEB"

A Federação Espírita Brasileira — Casa Mater do Espiritismo em todo o Brasil —, por sua diretoria e tendo à frente o seu digno presidente, dr. Armando de Oliveira Assis, recebeu Francisco Cândido Xavier, após a solenidade na Assembléia, na sede da mentora nacional, à Av. Passos, 30, envolvendo-o naquele carinho a que faz jus, por seu ilimitado amor à Causa Espírita-Cristã e reconhecida bondade para com todos.

"UEM" COMPARECEU

Nossa presidente, acompanhada de seu sobrinho, Sr. Renato Aluotto Scalzo, membro do Departamento de Doutrina e Propaganda (Setor "Artístico"), esteve presente, na Guanabara, tendo oferecido ao médium, em nome da União Espírita Mineira, artística placa de prata comemorativa do honroso acontecimento.

LIVROS NOVOS

"Homeopatia e Espiritismo" é a obra que a Federação Espírita Brasileira acaba de publicar, autoria do ilustre confrade Dr. Lauro S. Tiago, conhecido por sua condição de médico e obreiro espírita.

Trata-se de oportuno trabalho, precedido de dados sobre a Homeopatia e seu criador, o sábio alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, nascido na cidade de Meissen, na Saxônia, a 11 de abril de 1755.

"Faze isso e viverás" é o título de mais um edificante livro do companheiro de lides evangélico-espíritas, prof. Ramiro Gama, edição da LAKE.

É a vigésima obra do incansável irmão, cuja atividade, no campo da literatura espírita-cristã, credencia-o como um dos mais eficientes divulgadores do Espiritismo.

"Faze isso e viverás" constitui-se de excelentes capítulos, nos quais a mensagem evangélica se faz presente, de par com interessantes e valiosos relatos sobre companheiros encarnados e desencarnados.

A capa, muito sugestiva, apresenta Jesus orando em Gethsemani.

"Fragmentos de Uma Alma" é um opúsculo em que o confrade Osório de Moraes, presidente durante 30 anos do "Abrigo Jesus" narra fatos de sua longa existência de 83 anos, inclusive ocorrências de fundo espírita.

Recebemos, com afetuosa dedicatória, o livro em lide.

"Caminhos da Vida", de J. Rabelo, festejado romancista sergipano e bom amigo da União Espírita Mineira e do Colégio "O Precursor", lançou seu 5º livro — "Caminhos da Vida" — dia 25/10. no recinto da 9ª Feira do Livro e sob o patrocínio da Câmara Mineira do Livro.

J. Rabelo foi saudado pelo cintilante jornalista, também sergipano, prof. Alberto Deodato.

A colônia da terra de Bittencourt Sampaio prestigiou o acontecimento. Os mineiros, também...

A UEM esteve representada por J. Martins Peralva.

"NOVAS MENSAGENS"

Noraldino de Mello CASTRO

Interessante artigo foi elaborado pelo vice-presidente da União Espírita Mineira, dr. Noraldino de Mello Castro, construindo frases com títulos de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Não se trata de iniciativa pioneira — assim nó-lo diz o autor — mas, que o nosso companheiro conseguiu ampliar, vantajosamente, tentativa já existente, não resta a menor dúvida.

É, como acentua nosso companheiro Noraldino: "o Chico nos ajuda de toda forma. Até para escrevermos artigos..."

Vejamos o curioso trabalho.

O Espiritismo é a "FONTE VIVA" de "PAZ E RENOVAÇÃO". Guia os "PASSOS DA VIDA", "A CAMINHO DA LUZ".

Em "FALANDO À TERRA" mostra as "PÉROLAS DO ALÉM", exalta a "RENÚNCIA" e dilucida a lei de "AÇÃO E REAÇÃO". Diz ao Espírito do que o aguarda "NO MUNDO MAIOR", "ATRAVÉS DO TEMPO", sob a orientação de "OS MENSAGEIROS", que indicam o "CAMINHO, VERDADE E VIDA" para a conquista da "LIBERTAÇÃO".

E, com "IDÉIAS E ILUSTRAÇÕES", "DE CORAÇÃO A CORAÇÃO", o Espiritismo relembra as "PALAVRAS DE VIDA ETERNA", a grandeza do "IDEAL ESPÍRITA", nobilitando o "SEXO E DESTINO".

A "MÃE", em "NOSSO LAR", é o "ROTEIRO" seguro das "ALMAS EM DESFILE", que, "À LUZ DA ORAÇÃO", penetrando "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE", recebendo "INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS" nos livram de "OBSESSÃO".

A "RENOVAÇÃO EM DOIS MUNDOS", no "ENCONTRO MARCADO" com "MAIS LUZ" explica a "JUSTIÇA DIVINA", que se processa "ENTRE O CÉU E A TERRA", sob as "LEIS DE AMOR" e as "BENÇÃOS DE PAZ".

A "BOA NOVA", "LIRA IMORTAL", infunde "CORAGEM" à "CONDUTA ESPÍRITA" para a solução de problemas de "VIDA E SEXO" e da "SEARA DOS MEDIUNS".

"AS CARTAS DO EVANGELHO", "LIVRO DA ESPERANÇA", são "RELICÁRIO DE LUZ", "PÁGINAS DO CORAÇÃO", que norteiam ao "RUMO" CERTO", ao "PÃO NOSSO" e ao "AVE, CRISTO".

"VOLTEI", diz o Amigo Espiritual do "PORTAL DA LUZ", enviando "CARTAS AO CORAÇÃO". E com "OS OBREIROS DE VIDA ETERNA", "MISSIONÁRIOS DA LUZ", em "CRÔNICAS e REPORTAGENS DE ALÉM TÚMULO" espalham a confiança, com "ALMA E CORAÇÃO".

E nós, "ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS", em nome do ESPIRITISMO, de "MÃOS UNIDAS", antevemos a nova "ALVORADA CRISTÃ" a irradiar-se do "BRASIL, CORAÇÃO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO".

"E A VIDA CONTINUA..."

NOTA: As expressões em "CAIXA ALTA", entre "aspas" são títulos de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

COMPANHEIROS QUE PARTEM

JOSÉ AUGUSTO DE MIRANDA LUDOLF — Regressou à Pátria Espiritual, dia 26/9, dr. Miranda Ludolf, destacada e ilustre figura do meio espírita nacional.

Jornalista e tribuno de largos recursos, era extremamente ligado a UEM, por ele represntada, vários anos, com brilhantismo, no Conselho Federativo Nacional.

Nosso irmão retorna ao Mundo da Verdade levando a admiração e simpaita dos espíritas brasileiros, que lhe apreciavam o espírito fraterno e as virtudes oratórias.

ALENCAR DE PAULA BRAGA — Nosso irmão Braga, após enfermidade que o reteve ao leito durante longo tempo, envolvido pelo carinho de familiares e amigos, retornou à Espiritualidade.

A UEM compareceu ao seu sepultamento nas pessoas do dr. Noraldino de Mello Castro e Martins Peralva, tendo este proferido a Prece de Despedida, ressaltando, com justiça, o devotamento de Alencar Braga ao «Abrigo Jesus», cuja idéia de fundação, no plano físico, a ele pertence.

O ESPÍRITA MINEIRO

Orgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa Estadual

Doutrinário e Noticioso

Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO

Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO

Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO

Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

Procura, acima de tudo,
A fôrça da simpatia,
Gerando fraternidade
Pelas bênçãos da alegria.

E aquele que busca irmãos,
No entendimento em Jesus,
Conservará, sempre aceso,
O dom da divina luz.

Produção de Chico Xavier atinge 116 Livros Publicados

— MAIS 3 NO PRELO —

Aumenta, a cada dia, a produção mediúnica do querido médium Francisco Cândido Xavier, que tem a orientar-lhe as atividades o Espírito realmente sábio de Emmanuel, Senador Romano na época de Jesus.

Com o lançamento de "Taça de Luz", tivemos a 115ª obra, contendo mensagens do melhor teor espiritual. Dos 50 capítulos que a compõem, 33 são de autoria de Emmanuel, seu iluminado benfeitor. Outras Entidades, como André Luiz, Irmão X, Meimei e tantas outras, completam o belíssimo trabalho.

O 116º livro veio com "Chico Xavier Pede Licença" — *Um aparte do Além nos diálogos da Terra*, autoria de Emmanuel e outros Espíritos. São 40 notáveis capítulos, que o escritor J. Herculano Pires comenta, um a um, com equilíbrio e segurança.

Mais 3 livros estão no prelo, com os quais a sua fecunda produção mediúnica alcançará, possivelmente ainda este ano, 119 obras.

A Doutrina Espírita tem recebido, ninguém pode esconder, extraordinário impulso, no sentido de sua divulgação, com lançamentos de livros e a presença, sempre querida, do médium, em várias cidades, ensejando "tardes de autógrafos" que proporcionam enorme divulgação de livros.

As cidadanias concedidas ao querido companheiro têm contribuído, assim, para a difusão do livro espírita, razão pela qual o valoroso servo do Cristo vai se submetendo, paciente e compreensivamente, a honrarias que, por sua indiscutível simplicidade, gostaria não se verificassem.

Chico Xavier assiste a semelhantes cerimônias — muitas vezes chorando — exclusivamente a bem da Doutrina, porque os atos de diplomação sacodem populações, despertando-as para as verdades espírita-cristãs.

Em Uberlândia, distribuíram-se, dia 2 de setembro, data em que nosso querido companheiro recebeu a "Cidadania Uberlandense", 12.000 folhas volantes com mensagens de Emmanuel, cerca de 5.000 pessoas presenciaram a solenidade no Ginásio "Homero Santos" e um número incalculável de habitantes ouviu o desenrolar da solenidade, através das estações de rádio. Dia seguinte, os jornais e a emissora de Televisão locais, organizações leigas, publicaram com destaque o acontecimento, sequencionando o que se tem observado em idênticas ocasiões, noutras localidades em que tem recebido títulos de cidadania e benemerência.

Lançamentos de livros, simultâneamente com "tardes de autógrafos", são, na verdade, magníficos veículos divulgatórios do Espiritismo, fazendo com que a mensagem espírita alcance milhares e milhares de corações, num trabalho, eficiente e salutar, de despertamento para as verdades da Nova Revelação.

Isto, sem falar na presença de Chico Xavier, por si mesmo, por sua incontestável humildade e singular sabedoria, a melhor e mais eficaz pregação cristã.

CHICO XAVIER

CIDADÃO UBERLANDENSE

"Não mereço este galardão, por me considerar o último dos espíritas"

PALAVRAS DO HOMENAGEADO

Dia 2 de setembro último, mais um diploma de Cidadania foi outorgado ao médium Francisco Cândido Xavier.

A Câmara Municipal de Vereadores de Uberlândia, em face de proposição do Vereador Antônio Joaquim Barreto, em brilhante solenidade realizada no Ginásio "Homero Santos", do Uberlândia Tênis Clube, entregou-lhe o diploma de "Cidadão Uberlandense". O valoroso obreiro espírita foi saudado pelo Escritor e Vereador Altamirando Dantas Ruas, que, através de palavras fulgurantes, estudou a figura humana do homenageado.

Muito emocionado e declarando "não merecer aquele galardão, por se considerar o último dos espíritas", Chico Xavier discorreu, com absoluta segurança, sobre fatos históricos da cidade — fatos que a maioria dos presentes confessou desconhecer. Traçou o perfil sentimental da nova cidade que o adota como filho.

Compuseram a mesa que presidiu a solenidade, entre outros, o Exmo. Sr. Prefeito Virgílio Galassi, Dep. Federal Homero Santos, Dep. Estadual João Pedro Gustin, Vereador Airton Borges da Silva, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Israel José da Silva, Vereador de Uberaba, e a presidente da União Espírita Mineira, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, que, em nome da federativa mineira, entregou ao homenageado uma placa de prata, comemorativa de sua diplomação como "Cidadão Uberlandense".

A caravana da União Espírita Mineira estava composta, além de sua presidente, dos confrades dr. Noraldino de Mello Castro, profª Ítala de Moraes Ribeiro, prof. Allan Kardec Afonso Costa e J. Martins Peralva.

NO CLUBE PORTUGUÊS

Após a solenidade, no Ginásio "Homero Santos", os amigos de Francisco Cândido Xavier rumaram para o Clube Português, onde lhe foi oferecido um lanche pela família espírita de Uberlândia, ali permanecendo até a madrugada em clima da mais tocante fraternidade e alegria cristã.

MÉLIA MACHADO FIGUEIREDO
Rua Tupinambás,190-Apt.113
CAPITAL

TAXA PAGA

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1972 | NÚMERO 146

DIRETRIZ

Eles não lutaram em vão

Maria Philomena Aluotto Berutto

1958 — 3.º Congresso Espírita Mineiro termina e diante de uma grande assembléia é lida a tese UNIFICAÇÃO!

Aplausos, regosijo, alegria plena e total.

Passam-se os anos. Dificuldades inúmeras são vencidas. Cuidam-se de detalhes e acomodações para implantação de normas e diretrizes que mais depressa possam levar à efetivação do Pacto Áureo.

Tudo a passos lentos. Não porque faltassem entusiasmo e amor à tarefa unificacionista, mas pela própria conjuntura da arregimentação de obreiros para tão alta finalidade. Sim, talvez a dificuldade maior, até hoje, seja, realmente, *por não havermos, ainda alcançado in totum* o elevado sentido da tarefa a que, por acréscimo de misericórdia de nosso Pai, fomos chamados a participar, gozando de um privilégio que, de tão grande, não conseguimos abranger conceptualmente.

O enfoque que Allan Kardec, na desincumbência de sua missão de Codificador, deu ao assunto, mostra-nos, como um alerta, a importância desse trabalho: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propaganda da doutrina seria a falta de **unidade**. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, **pelo menos quanto ao futuro** (o nosso presente, cremos, seria o futuro considerado da época em que Kardec escreveu seu prognóstico) é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente." ("Obras Póstumas", pág. 319).

Com a sabedoria que distingue os missionários, o insigne Kardec adverte, na pág. 327: "O segundo ponto, está em se não sair do âmbito das idéias práticas". "Não atravanquemos a doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que a repilam os homens positivos."

É ainda Kardec que complementa: "O problema é, pois, de estituir-se uma direção central, *em condições* de força e estabilidade *que a* ponham ao abrigo de todas *as flutuações*, que correspondam a *todas* as necessidades da causa e *apontam* intransponível barreira às tramas da intriga e da ambição."

Nas págs. 331/327 encontramos, ainda, as seguintes palavras: "Os homens se sucedem e não se assemelham." "Com o indivíduo, pode mudar o espírito da direção." "Se entender de fazer que prevaleçam suas idéias pessoais, pode levar a doutrina a transviar-se, suscitar dissidência e as mesmas dificuldades se renovarão a cada mudança."

Uma das garantias de execução das deliberações da tese de Unificação apoiada pelo Congresso de Minas é justamente esta: teve o apoio de toda uma comunidade religiosa reunida com este objetivo e ao influxo da palavra de Emmanuel, pela mediunidade de nosso querido Francisco Cândido Xavier: "Um Congresso Espírita é associação de forças do bem..." Contou com entendimentos de conjunto, "em que os nossos problemas foram examinados pelos mais competentes valores representativos, com vistas ao trabalho que nos cabe desenvolver, na direção *do futuro*."

Tudo feito com o espírito realmente voltado para a conquista dos elevados objetivos do Pacto Áureo.

Uma entidade convocou congressos para esta finalidade. E foram três!

Fiel ao compromisso assumido, a Entidade prosseguiu com destemor na tarefa a que se propôs.

A mesma entidade — União Espírita Mineira — partiu, no momento oportuno, para a arregimentação necessária a novas estruturas que estabelecessem bases para a expansão do plano unificacionista de acordo com o esquema: Centros, Conselhos Municipais, Alianças, Conselhos Regionais, Conselho Federativo Estadual, União Espírita Mineira, Conselho Federativo Nacional e Federação Espírita Brasileira.

A mesma União daquele tempo continua. O mesmo espírito de fidelidade e confiança no Pacto Áureo. O mesmo empenho em dar continuidade ao programa implantado com tanto sacrifício e denodo pelos trabalhadores da primeira hora.

O esquema não encontra barreira na União de agora porque ela está integrada na mesma linha da União da primeira hora da Unificação, quando poucos, muito poucos, acreditavam na possibilidade de implantação do Pacto Áureo.

Asseguramos que o objetivo se mantém dentro da pureza da primeira hora, porque os diretores da Casa Mater são da leva dos participantes da primeira linha de propósitos de fidelidade e confiança no Pacto Áureo.

Lamentamos, tanto quanto os que os conheceram, que aqueles baluartes do impacto inicial não estejam no Plano Físico, mas sabemos que, pela fidelidade ao ideal que os caracterizava como homens de bem, estão nos auxiliando da Espiritualidade.

Deus, em sua Infinita Misericórdia para conosco, colocou a tarefa mais árdua em mãos mais fortes. Reconhecemos que a parte que nos coube é mais leve e suave, realmente, dependendo apenas de luta, não mais com o meio externo, e sim aquela luta "portas a dentro de nós mesmos", na apara das arestas da vaidade, das pretensões e falta de adaptação e respeito justo como tributo aos que antecederam na ação expondo-se a toda espécie de críticas, sem se abaterem, conservando a tocha da Unificação para prosseguimento, até o final, da maratona da Espiritualização dos homens.

Ao iniciarmos novo ano de atividades, procuremos manter a fibra necessária à realização desta tarefa, que representa, na verdade, progresso para as criaturas, e abrandemos nossos corações, alimentando-os, sobretudo, com Amor e Tolerância, para podermos prestar contas da honrosa incumbência que nos foi legada. E, com a voz bem firme de quem está vibrando com a participação no programa, integrado no mesmo sentimento de fidelidade e confiança, transmitamos aos que nos seguirão: Aí está a nossa contribuição ao patrimônio que recebemos. Deus os abençõe para a continuidade da tarefa. Prossigam com fé e entusiasmo. Damos o testemunho que a Causa é justa e santa. Fizemos também de nossa parte; possam vocês, que nos sequencionaram, dizer um dia como nós: ELES NÃO LUTARAM EM VÃO!

SEMPRE COM JESUS

(Aos corações queridos da jornada de ascensão)

Não te detenhas! Segue, alma querida,
Vara o próprio caminho em sombra e vento,
Resguarda o coração tranqüilo e atento
E enriquece de amor o chão da vida.

Não te amargure o temporal violento
Que invade a Terra em fúria desmedida,
De esperança a esperança e lida em lida,
Dissiparás a angústia e o sofrimento.

Segue, plantando o bem por onde fores,
Deixando ao tempo o fel das próprias dores,
Por mais que a provação te envolva a estrada !...

Além da imensa noite, espessa e fria,
Cristo é o Divino Sol do Novo Dia,
Anunciando a Nova Madrugada!...

AUTA DE SOUZA

(Soneto recebido pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião pública, na manhã de 26 de novembro de 1972, na Escola Jesus Cristo, de Campos, Estado do Rio).

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — Médium espírita-cristão.

Todo afeto e reconhecimento da Diretoria e Conselho Deliberativo da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, entidade federativa do Espiritismo em Minas Gerais, solidária com a homenagem da Câmara Municipal de Campos — Estado do Rio, — concedendo-lhe a Cidadania Campista.

Campos, 25-11-1972.

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente

Curso Básico de Espiritismo

J. Martins Peralva

(Departamento de Doutrina e Propaganda)

MANTÉM A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através do seu Departamento de Doutrina e Propaganda, o Curso Básico de Espiritismo, cumprindo, assim, o que prescreve o art. 51, letra "a", do estatuto.

Como funciona este Curso?

Justifica-se a pergunta, porque "curso" pressupõe, realmente, uma série de requisitos peculiares à problemática educacional: matrícula, ficha individual, frequência, chamada no início das aulas, professores, alunos, exames, notas, diplomação, enfim.

A UNIÃO REALIZA o seu Curso Básico de Espiritismo — básico porque enfocando as obras fundamentais da Codificação —, sem nenhuma dessas características, funcionando à base de exposições doutrinárias e evangélicas, sem professores, nem alunos.

O frequentador não tem compromisso de matrícula, nem de comparecimento. Assiste, de segunda a sábado, explicações objetivas, a cargo de companheiros, estudiosos, sôbre as obras básicas: "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Ceu e o Inferno" e "Gênese".

O ESTUDO DO PENTATEUCO-LUZ — as cinco principais obras da Codificação kardeciana —, faz-se direta ou indiretamente, isto é, através de elucidações na fonte, ou da exegese dos livros de Emmanuel e André Luiz, que as complementam, maravilhosamente.

Não utiliza, a União Espírita Mineira, recursos comuns e indispensáveis às escolas terrestres, grupos, ginásios e universidades: matrícula, fichas individuais, exames, notas e, muitíssimo menos, diplomações.

NÃO IMPÕE, ASSIM, compromissos de qualquer natureza aos que, informados desse trabalho da Casa Mater de Minas, transpõem-lhe os veneráveis pórticos desejosos de conhecer a Doutrina dos Espíritos.

O comparecimento é espontâneo. O ouvinte a nada se obriga. Não se inscreve, nem se identifica. Comparece no dia e hora por ele desejados. E mesmo assim — ou talvez porisso mesmo — há noites em que o número de assistentes ultrapassa, tranquilamente, a casa dos quatrocentos.

OS RESPONSÁVEIS PELAS EXPOSIÇÕES não se consideram "ensinadores de Espiritismo", mas, simplesmente, "divulgadores do Espiritismo". Esta a maneira, este o critério pelos quais a União Espírita Mineira, fiel ao seu estatuto, harmonizada com as suas diretrizes, realiza o seu Curso Básico de Espiritismo, restaurado pela atual presidência em boa hora e funcionando dessa forma.

A semeadura é da Casa de Antônio Lima, mediante o esfôrço, a boa vontade e a dedicação dos expositores, que procuram dar o melhor de si mesmos. A colheita pertence a quantos buscam, no Templo da rua Guarani, 315 — Templo que todos nós procuramos honorificar pela criteriosa difusão dos preceitos do Evangelho e dos princípios do Espiritismo — assimilar, de Jesus e Kardec, as lições renovadoras.

COMO SE VÊ, diversificadas são as modalidades de funcionamento, dos Cursos Espíritas, por êste nosso Brasil Grande, diversificação que não nos dá o direito de duvidar do idealismo, da capacidade e do devotamento daqueles que os levam a termo noutra estrutura.

Cada Casa Espírita tem seus métodos, segundo as próprias deliberações estatutárias ou administrativas. A União Espírita Mineira tem preferido não instituir o professorado. O assistente não é um aluno, não presta exames, não recebe notas, não é diplomado.

NOSSO CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO vem sendo um trabalho metódico, constante, sem férias e de janeiro a dezembro, de divulgação evangélico-doutrinária, com base em Jesus e Kardec e com o auxílio da opulenta literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

PETIÇÃO DO SERVO

Senhor!

Em verdade, não posso ser a lâmpada que clareia o caminho, mas, se me amparas, consigo ser a candeia singela capaz de orientar o rumo de algum viajante transviado na floresta da vida.

Não posso ser a fonte que dessedenta quantos atravessam as estradas do mundo, no entanto, se me auxilias, consigo ser a concha de água limpa, suscetível de socorrer um doente relegado ao abandono.

Não posso ser a árvore benfeitora que se entrega ao faminto em plenitude de bondade, entretanto, se me ajudas, posso ser a migalha de amor que suprima a penúria de um companheiro desfalecente de angústia.

Não posso ser a casa acolhedora que albergue a todos os deserdados da Terra, entregues às surprezas amargas da noite, mas, se me apoias, consigo ser a mão que se estende ao amigo menos feliz para doar-lhe o calor de tua bênção e dizer-lhe ao coração abatido — "Deus te abençoe!"

Senhor, reconheço-me pequenino servo de tua causa, no entanto, contigo, a esperança brilhará em minha alma e, com semelhante amparo, seguirei à frente, trabalhando e servindo, no bendito anonimato de minha pequenês, a fim de louvar-te sempre e esperar, agindo e abençoando, a construção da Terra Mais Feliz.

DES TOUCHES

(Mensagem recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião pública, na manhã de 26 de novembro de 1972, na Escola Jesus Cristo, de Campos, Estado do Rio).

PADRE EMILE DES TOUCHES

Nascido na França. Desencarnado em Campos, Estado do Rio, aos 14 de novembro de 1930. Foi um apóstolo do bem, da caridade e da luz evangélica. Possuia grande cultura, aliada à extrema bondade e compreensão.

Prof. Clóvis Tavares, Diretor da Escola Jesus Cristo, de Campos — Instituição Espírita-Cristã — foi seu aluno, dele recebendo as mais edificantes lições de amor e entendimento. Professor e aluno, de ontem, permanecem até hoje ligados pelos laços eternos da mais pura afeição.

Certa vez, pressentindo, pela intuição, o futuro e nobre concurso do aluno querido às fileiras renovadoras do Espiritismo, fez-lhe o pe. Des Touches a seguinte revelação: "Algum dia você conhecerá "um homem de Deus". E, ante a fisionomia indagadora do então jovem aluno, sobre qual seria esse "homem de Deus", completou, risonho: "O seu nome é Allan Kardec."

EM CAMPOS:

AZEVEDO CRUZ ESTEVE PRESENTE

Com título acima, o jornal "A Cidade", de Campos, Est. do Rio (edição 28-11-1972), abriu o noticiário sobre a presença de Francisco Cândido Xavier na grande cidade fluminense.

Eis o que escreveu o jornal:

Francisco Cândido Xavier, famoso médium espírita-cristão, que no último fim de semana cumpriu em Campos uma ampla programação elaborada pela Sociedade de Estudos e Difusão Allan Kardec, inclusive o recebimento do título de "Cidadão Campista" conferido pelo Legislativo, marcou em reunião realizada no Grupo Espírita "Francisco de Assis" a presença do poeta campista Azevedo Cruz, autor de "Amanta Verba", que é um hino de amor a Campos, que, através de sua faculdade mediúnica, ditou um belíssimo poema intitulado "Saudade de Campos", em presença de mais de mil pessoas, provando em síntese o dogma da imortalidade da alma e da comunicação dos espíritos.

Chico Xavier deixa na planície a presença espiritual do poeta Azevedo Cruz e seu amor à terra.

A presença de Francisco Cândido Xavier em Campos foi amplamente noticiada pela imprensa campista.

Vejamos o que disse "A Cidade", em sua edição de 28/11/72:

Após cumprir uma ampla programação em Campos, a convite da Sociedade de Estudos e Difusão Allan Kardec, o famoso "médium" espírita-cristão Francisco Cândido Xavier, aos primeiros minutos de ontem viajou para a Guanabara, com sua comitiva, composta de representantes de entidades de Pedro Leopoldo, Uberaba, São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro, onde, na Federação Espírita da "Cidade Maravilhosa" tratará da reedição do livro "Parnaso de Além Túmulo", comemorativa aos quarenta anos de seu efetivo trabalho mediúnico.

GRANDE REPERCUSSÃO

Como se tem conhecimento, Chico Xavier, no último sábado, no Palácio da Justiça, recebeu o título de "Cidadão Campista" outorgado pelo Legislativo de Campos, que endossou proposição do vereador Obiratan Indio Brasileiro, tendo comparecido ao Forum as figuras mais repesentativas da sociedade goitacá, inclusive o Prefeito Rockefeller de Lima.

A noite, no Ginásio Olavo Cardoso, do Automóvel Clube Fluminense, o visitante e "novo cidadão da planície", ouviu audição do Coral Boa Nova, regido pela professora Evany Tavares Medina e acompanhamento musical da professora Vilma Braga Rangel e cumprimentou a todos aquele que, debalde a chuva que caía torrencialmente, foram ao Ginásio para "verem Chico de perto". Antes desse *acontecimento*, Francisco Cândido Xavier foi recepcionado na residência do edil Obiratan Indio Brasileiro.

Anteontem — domingo — às 9 horas, Chico esteve na Escola Jesus Cristo a convite do professor e escritor Clovis Tavares. Às 14 horas, aconteceu "Tarde de Autógrafos", na Livraria André Luiz e, finalmente à noite, no Grupo Espírita "Francisco de Assis", foi encerrada a visita do "porta-voz de Emmanuel na Terra", à Campos, ocorrida com uma reunião das mais proveitosas.

AZEVEDO CRUZ

Dando mais uma prova de imortalidade da alma, em plena reunião, a que se referiu acima, o médium, psicograficamente, marcou a presença de Azevedo Cruz, o autor de "Amantia Verba", que escreveu o seguinte poema:

SAUDADE DE CAMPOS

Em êxtase, contemplo as vastidões ignotas...
Fulgem constelações... O Universo se estira...
Andromeda, Perseu, Centauro, Feniz Lyra,
Nesse mar de esplendor são pálidas ilhotas...

Ouro, prata e rubis em vagas de safira,
Precipitam-se além, nas amplidões remotas...
O céu recorda pauta... Os astros lembram notas,
Na canção de harmonia a que tudo se atira...

Mas torno a relembrar no reino em que me movo,
Uma cidade, um rio e a grandeza de um povo,
Celestes dons de Deus que a vida me descerra...

Encharcado de sonho, em meu amor profundo,
Soluço de alegria ao rever-me no mundo,
Para beijar de novo a luz de minha Terra...

Azevedo Cruz

(Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier, em reunião realizada no Grupo Espírita "Francisco de Assis", em 26.11.72.)

GRANDE FINALIDADE

Para os espíritas e não espíritas de Campos, a visita de Francisco Cândido Xavier, a figura máxima do movimento desenvolvimentista da doutrina codificada por Allan Kardec, deixou frutos memoráveis principalmente no que tange à unidade dos seguidores do cristianismo redivivo, em torno de uma finalidade comum a todos.

"A presença de Chico Xavier em Campos ficará por muitos e e muitos anos presa à retina de cada um, como um ato de graça que todos receberam por acréscimo da misericórdia de Deus", — exclamou um dos diretores da SEDAK, quando o maior psicógrafo do mundo, autor de 116 obras seguia viagem rumo à Guanabara.

O Prefeito Rockefeller de Lima, num gesto afetuoso, entrega a Chico Xavier o diploma de "Cidadão Campista". À direita, o autor da proposição, vereador Obiratan Índio Brasileiro.

Em cima: No Automóvel Clube, diante de um painel de suas 116 obras, Chico Xavier tem à sua esquerda Maria Philomena Aluotto Berutto, Itala de Morais Ribeiro e J. Martins Peralva. À direita, Weaker Batista, Carlos, Suzanna Mouzinho e Rolando Mário Ramaccioti, aparecendo à sua frente uma confreira de Campos.
Em baixo: Ainda no Automóvel Clube, Albano Chaves Filho saúda o médium, que tem à sua esquerda Maria Eunice Luchesi, Ramaccioti, Suzanna, Nena Galvos, à direita, Maria Philomena Aluotto Berutto e J. Martins Peralva. No centro, Etelco Luiz de Campos.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarahi, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

EM CAMPOS, A "CIDADANIA DO CORAÇÃO" "BENDITO SEJAS, CORAÇÃO AMIGO! O MUNDO É MELHOR E MAIS FELIZ PORQUE VIVESTE".

Partindo de Belo Horizonte às seis da manhã de sábado, dia 25, a diretoria da "União Espírita Mineira", representada por sua presidente, prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo seu 1.º secretário, J. Martins Peralva, e pela dra. Itala de Moraes Ribeiro, membro do Conselho Deliberativo e Diretora do Departamento de Evangelização da Criança, chegava à importante cidade fluminense às 15,30 horas, dirigindo-se, imediatamente, ao Hotel Planície, conduzida por diretores da SEDAK.

15 minutos após, estavam os diretores da Casa de Antônio Lima no Forum "Nilo Peçanha", assistindo ao início da solenidade, presidida pelo Vereador Severiano Veloso de Carvalho, presidente da Câmara Municipal, e com a presença do ilustre Prefeito da Cidade, Sr. RocKfeller Felisberto de Lima, a quem coube entregar ao médium Francisco Cândido Xavier o diploma de "Cidadão Campista".

A saudação oficial, ao homenageado, foi feita pelo distinto confrade Dr. José Medeiros Júnior, Juiz de Direito de Cachoeiro do Itapemerim (Est. do Espírito Santo), que residiu em Campos, onde marcou sua presença por destacada atuação, inclusive como Espírita. O discurso do dr. Medeiros Jr. foi uma peça de rara beleza e notável conteudo espírita-cristão.

O Vereador Obiratan Índio Brasileiro, autor da proposição, dirigiu a Chico Xavier ligeira e fraternal saudação, tocada de muito carinho, após o que nosso querido amigo usou da palavra para agradecer aquela homenagem que ele pedia para transferir à Doutrina Espírita, por não se julgar merecedor.

Referiu-se a todos os presentes, bem assim aos companheiros de S. Paulo e Minas Gerais, tendo oportunidade de dirigir-se à nossa presidente, que ali representava, não só a "União Espírita Mineira", mas também a sua "família de Pedro Leopoldo", representação que já se fizera, também, em S. Bernardo do Campo, por ocasião da inauguração da placa denominativa da rua "Maria João de Deus", genitora do médium.

No decurso de suas palavras, de improviso e com aquela beleza e sentimento com que já estamos habituados, disse guardar na memória referências ouvidas em Pedro Leopoldo, na sua infância, alusivas à indicação de Campos como a primeira cidade brasileira a ter iluminação elétrica, finalisando por designá-la de "Cidade-Luz".

O salão nobre do Forum "Nilo Peçanha" estava repleto, sendo-nos grato destacar o fato de o título de "Cidade Campista" ter sido concedido a Chico Xavier por unanimidade, contando, inclusive, com o voto de um sacerdote católico Pe. Ribeiro do Rosário.

AUTOMÓVEL CLUBE

No Ginásio "Olavo Cardoso", do Automóvel Clube Fluminense, aproximadamente igual ao nosso Ginásio do Minas Tenis Clube, realizou-se, às 20 horas, o programado encontro da comunidade campista com o médium.

A reunião foi iniciada com a apresentação do magnífico CORAL "BOA NOVA" da Sociedade de Estudos e Difusão "Allan Kardec", regido pela senhora Evany Tavares Medina, espôsa do dr. Clovis Medina, cujos bem selecionados números, todos eles de inspiração e conteudo cristãos, mereceram da assistência, que lotava o Ginásio, os mais sinceros e entusiásticos aplausos.

Dr. Albano Seixas Filho, valoroso obreiro espírita de Campos, saudou a Chico Xavier, em palavras revestidas de invulgar sentimento.

A nossa presidente fez entrega ao médium de uma Placa Comemorativa de sua nova Cidadania, em nome da Diretoria e do Conselho Deliberativo da "União Espírita Mineira", dirigindo-lhe afetuosas palavras de amor, reconhecimento e solidariedade.

As representações de S. Paulo (capital), S. Bernardo do Campo Minas Gerais, Espírito Santo (um ônibus com 30 confrades), Guanabara e Estado do Rio, foram efusivamente saudadas por distinto irmão campista.

Após a Prece Final, proferida por Francisco Cândido Xavier, o presidente da reunião, sr. Etelco Luiz de Campos, informou aos presentes que o médium manifestara o desenho de agradecer, pessoalmente através de "um aperto de mão", um a um, a todos que haviam comparecido ao Automóvel Clube, "mesmo que fosse necessária sua presença até a manhã do dia seguinte". Formou-se, então, extensa fila, na mais absoluta ordem, terminando esta manifestação de mútuo carinho — "Chico Xavier — Comunidade espírita campista" — madrugada, estando o médium ladeado pela presidente da União e D. Maria Eunice Luchesi.

ESCOLA "JESUS CRISTO"

Trata-se de tradicional obra espírita, por todos nós muito querida, que o devotado e ilustre confrade Prof. Clovis Tavares fundou e dirige, ao lado de sua espôsa, com profundo carinho.

A Escola "Jesus Cristo" recepcionou a Francisco Cândido Xavier e sua comitiva, formada pelas caravanas de S. Paulo, S. Bernardo do Campo e Belo Horizonte, às 9 horas da manhã, em casa superlotada, vendo-se pessoas que se acomodavam nas janelas e até em galhos de árvore.

O espetáculo era realmente grandioso e sublime, levando muitos à revivesvência de certos episódios evangélicos. Todos queriam ver o querido médium, mesmo que a distância e a multidão dificultassem o contato, pessoal. Foi, na verdade, uma excepcional manhã — manhã de luz e fraternidade — com muito sentimento e amor, enfim, com maravilhoso calor humano. A emoção traduzia-se no silêncio e nas lágrimas de muitos, enquanto Clovis Tavares, comovido saudava o médium.

As caravanas presentes e mais a sra. Wanda Joviano, filha do saudoso dr. Rômulo Joviano, ex-presidente do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo, e primeiro chefe de Chico Xavier na Fazenda do Departamento de Produção Animal (Pedro Leopoldo), foram carinhosamente saudadas pelo prof. Clovis Tavares, com referências nominativas a todos os seus componentes.

Ao dirigir-se a Francisco Cândido Xavier, com quem convivera durante trinta anos anos, o autor de "30 Anos com Chico Xavier" fundamentou sua fraterna e tocante saudação nas seguintes palavras do Profeta Zzequiel (cap. 33, v. 32); "E tu, para eles, és como uma ária de música — uma Canção de Amores —, que se canta por um modo doce e agradável", harmonizando-as com expressões de Paulo de Tarso, a valoroso apóstolo da gentilidade.

Concentrou-se o médium e, em poucos instantes, sua destra deslisava, vertiginosamente, sôbre laudas de papel. Chico psicografava, sob intensa e respeitosa expectativa da assistência, erguendo-se, depois, para ler, de Auta de Souza, "Sempre com Jesus", e de Des Touches, "Petição do Servo", que temos a honra de publicar, por gentileza do prof. Clovis Tavares, que no-las enviou.

Culminando aquela manhã radiosa, de extraordinárias emoções cristãs, a presidente da UEM, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, proferiu, em belíssimas palavras de gratidão a Jesus, a Prece de Encerramento.

LIVRARIA "ANDRÉ LUIZ"

14 horas, Livraria "André Luiz". "Tarde de Autógrafos".

Chovia bastante, mas extensa fila, alheia aos rigores do tempo, simbolizava o anseio de centenas de pessoas, desejosas de levar ao Missionário de Cristo, ali presente, livros e mais livros espíritas, para autógrafos. E todos nós observávamos, e comentávamos, a "fome espiritual", a "sede de esclarecimento e reconfôrto" com que homens, mulheres e crianças de todas as idades se aproximavam do querido amigo, fisionomias em fulgurações de esperança.

Chico a todos atendia, naquela inconfundível humildade que a sua alma generosa sedimentou em milênios de lutas e sofrimentos, a todos presenteando com lindas rosas naturais.

E assim caminhava, para o seu final, a magnífica "Tarde de Autógrafos", em boa hora organizada pela SEDAK, em conjunto com as demais instituições espíritas campistas, tarefa coordenada magnificamente, como sempre pela equipe paulista e mais a companheira Suzana Mouzinho.

DESPEDIDA

Verificou-se no Centro Espírita "Francisco de Assis", esplendidamente sediado, o 5.º encontro com Francisco Cândido Xavier, embora houvesse um natural sequencionamento entre almoços, jantares e lanches, promovidos pelo distinto casal Dr. Clovis Medina-Sra. Evany Tavares Medina.

Podemos dizer que foi **um só encontro**, iniciado no Forum "Nilo Peçanha" e concluido no C. E. "Francisco de Assis", em cinco etapas que se interligaram, para alegria de todos, pelos momentos reservados ao suprimento orgânico — lanches, almoços e jantares, realizados em ambiente da mais completa euforia espiritual.

Chico Xavier, após a irmã Nena Galves (S. Paulo), proferir a Prece Inicial e desenvolver, inspiradamente, o ponto evangélico da noite, psicografou maravilhoso soneto intitulado "Saudade de Campos", autoria de Azevedo Cruz, considerado "O Príncipe dos Poetas Campistas".

A presidência da reunião coube ao confrade Carlos Roberto Pessanha.

REGRESSO

Os companheiros que compunham a comitiva do querido médium, terminados os dias de sadia euforia espiritual e edificante trabalho com vistas à maior divulgação da Doutrina dos Espíritos, foram retornando às suas cidades: Ramaccioti e Carlos, na noite de domingo, viajaram para S. Bernardo dos Campos; Galveas, Nena e Maria Eunice, para S. Paulo; Suzana, para a Guanabara; D. Nenem, profa. Itala e Peralva, para Belo Horizonte.

Todos, sem exceção, profundamente reconhecidos à hospitalidade dos irmãos campistas e saudosos do reconfortador convívio com o bondoso e humilde Servo de Deus: Francisco Cândido Xavier.

No C. E. "Francisco de Assis", Carlos Roberto Pessanha faz a prece de encerramento. Ao lado de Chico Xavier, Weaker Batista, de Uberaba

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO/FEVEREIRO DE 1973 | NÚMERO 147

DIRETRIZ

"São Seres Humanos..."

Maria Philomena Aluotto Berutto

Quando alguma violência se faz sentir no comportamento das criaturas, ouvimos a advertência, alertadora e generosa: "Piedade! São seres humanos!"

Levantam-se vozes. Gritam emissoras. Alardeiam estações de rádio. Movimentam-se os grupos pelas ruas. Surgem abaixo-assinados. Iniciam-se campanhas repressivas. Falam gregos e troianos. Surgem os demagogos. Filosofam os que buscam oportunidade de aparecer. E no final, sempre a mesma tecla! "São seres humanos, necessitam de melhor tratamento!" Alguns chegam a declarar: "Isto é porque não têm religião!"

Pois bem. Dizemo-nos felizes por havermos conhecido a Religião Espírita. Julgamo-nos privilegiados pelo conhecimento da Terceira Revelação. Somos dos que dizemos que nossa fé é fundamentada na razão. Temos tudo *para nos julgarmos bem amparados* em nossa fé. Buscamos justificar a orientação que nos aconselha: "Amai-vos. Instrui-vos".

E apesar disto, estamos vivendo uma realidade inacreditável, pela contradição aos nossos princípios de fé religiosa, que nos evidenciam a necessidade de: trabalho — solidariedade — tolerância.

Estamos verificando o levantamento de vozes não só para a propagação dos princípios que julgamos os mais aceitáveis pela razão e, consequentemente, os mais dignos de serem aceitos.

Vozes que se não empenham, apenas, em divulgar esclarecimentos doutrinários que dinamizem o processo de levar as criaturas a munirem-se de recursos elucidativos que as impulsionem mais vigorosamente para o Alto.

Vozes que se não enpenham, somente, em levar aos seus irmãos o consôlo que a Doutrina proporciona, continuando a aplicar, em favor do próximo, as frases de conformação, coragem, confiança, apôio.

Já não estamos ouvindo, tão só, a propalação destes conceitos, como seria de se esperar de todos que conhecem a Doutrina tão rica desses tesouros.

Não. Estamos ouvindo também, propaladas aos quatro ventos, vozes empenhadas em preservar da vaidade um autêntico missionário, que, em 62 anos de existência e convívio com os homens, outra cousa não tem feito senão dar testemunho vivo de profunda negação de si mesmo, tomando sobre seus ombros a cruz de reclamações e queixas de todos nós, que sem dó, abusamos de sua generosa atenção.

Em que pese o bom intento, julgamos inadequada a advertência, tratando-se do companheiro a quem se destina.

Criatura com uma folha de serviços, no campo profissional e doutrinário, que lhe permite dizer: "Graças a Deus, cumpri o meu dever!" E nós sabemos que nem isto ele diz, enquanto vemos à nossa volta dezenas de irmãos que, sem haverem empregado suas vidas a um décimo de atividades, habitualmente se declaram autores de obras e feitos salvadores.

Cuidemos de nossas tarefas. Oremos pelos nossos irmãos e por nós, para a normal desincumbência de nossos compromissos. E assim como nos julgamos possuidores de um senso comum, que nos não leve ao ridículo, nem nos exponha a críticas menos fraternas, façamos a justiça de atribuir, também, aos outros nossos irmãos, pelo menos o mesmo senso de que nos julgamos detentores, dentro do relativo equilíbrio que nos assegura a vivência no meio social onde militamos.

À guiza de tranquilizante para nós, pensemos que, para quem está habituado ao convívio com a Alta Espiritualidade, como nos demonstram seus livros e suas obras, realmente as sessões gratulatórias dos homens, em que pesem o valor social e o cunho de homenagem que lhe atribuimos, reconhecendo-lhe a procedência, é bom frizemos, embora comovam ao coração generoso de nosso irmão, pela sensibilidade de que é dotado, jamais poderiam ofuscar-lhe o Espírito tão familiarizado com a magnitude das Visões Celestiais.

Poupemos o nosso irmão, livrando-o de formas de cuidados que o magoam. Lembremo-nos de que, apesar de sua excelsitude, êle é também um ser humano extremamente sensível.

Amemo-lo. Êle bem o merece. Mas não deixemos que o nosso amor defeituoso o magôe. "ÊLE é um SER HUMANO!..."

Alvaro Cavalcanti de Oliveira

Com a idade de 86 anos, regressou à Espiritualidade o confrade Álvaro Cavalcanti de Oliveira, que há vários anos exercia as funções de Tesoureiro da União Espírita Mineira, nas quais ficaram evidenciados seus elevados dotes espirituais.

Perdemos, assim, sob o ponto de vista da presença física, um admirável companheiro, mas a Pátria da Verdade recebeu um obreiro de valor.

A presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, e outros diretores compareceram ao sepultamento, a ela cabendo proferir a prece e palavras de despedida, nas quais se referiu aos excelentes serviços por ele prestados durante mais de 30 anos à UEM.

MENSAGEM DE PAZ

Na aplicação de qualquer receita destinada à composição da felicidade, não te esqueças do aviso de que a felicidade nasce de ti mesmo.

Não aguardes do mundo a segurança que tão somente poderá ser construida por ti mesmo, dentro de ti mesmo.

Nunca menosprezes o trabalho que a vida te confiou.

A tarefa que desempenhas hoje é a base de teu apoio futuro.

Aceita-te como és e com aquilo de que disponhas para realizar o melhor que possas.

Observa sempre que não existe criatura alguma destituida de valor e da qual não venhas a necessitar algum dia.

Quanto possível, conserva a luz da virtude que te norteia a elevação, mas não permitas que a tua virtude viva sem escadas para descer ao encontro daqueles que se debatem sob a ventania da adversidade a te pedirem socorro e compreensão.

Sê fiel ao campo da verdade que abraças, sem desconsiderar a parte da verdade em que os outros se encontram.

Usa a paciência nas pequenas dificuldades para que não te falte serenidade nas grandes crises que todos somos levados a facear nas trilhas do tempo.

Não te apegues aos anseios da juventude, nem te acomodes com o cansaço de muitos que ainda não aprenderam a viver com a criatividade da madureza.

Recorda que até hoje ninguém descobriu o ponto de interação onde termina a fadiga e começa a ociosidade.

Em qualquer tempo, exercita a fortaleza espiritual para que as tuas energias não se dissolvam, de inesperado, quando as calamidades da experiência humana se façam inevitáveis.

Resigna-te a transitar no mundo, entre os que se revelem na condição de opositores naturais aos teus pontos de vista, mas não formes inimigos nem cultives ressentimentos.

Não abuses e nem brinques com os sentimentos alheios.

Guarda a tua paz, ainda mesmo nas grandes lutas.

Não creias em pessimismo e derrota, solidão e abandono, porque se amas conforme determinam as Leis do Universo, descobrirás a beleza e a alegria em qualquer circunstância e em qualquer parte da Terra.

E jamais desesperes, porquanto sejas quem sejas e estejas onde estiveres, ninguém te pode furtar o privilégio da imortalidade e nem te arredar do esquema de Deus.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã — Uberaba, Minas Gerais.)

A "FEB" E A UNIFICAÇÃO

A GRANDE REUNIÃO DE BRASÍLIA

Realizou-se no Distrito Federal (5, 6 e 7 de janeiro) a reunião nacional das federativas estaduais, após as reuniões zonais, sob a presidência do ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Armando de Oliveira Assis, que se fez acompanhar de assessores e diretores da Casa Mater do Brasil.

Fizeram-se presentes 20 Estados brasileiros, através dos presidentes ou de delegados, devidamente credenciados.

Minas Gerais, por motivo de força maior, esteve representada pelo vice-presidente da União Espírita Mineira, Dr. Noraldino de Mello Castro, que colaborou valiosamente nos trabalhos.

O C. E. "Atualpa Barbosa" abriu suas portas e hospedou todos os visitantes. A Polícia Militar forneceu os leitos e roupas de cama, alimentação e ônibus para transportar os visitantes à sede da Federação e ao local das refeições.

A sessão de encerramento foi solene e contou com a presença, muito querida, do médium Francisco Cândido Xavier, que, irradiando simpatia e bondade, ofereceu, através de sua abençoada mão, três mensagens endereçadas ao Brasil e subscritas por vultos de projeção nacional.

Foi produtivo e estimulador o encontro do presidente Armando de Oliveira Assis com os dirigentes estaduais especialmente com vistas à ampliação e dinamização do movimento unificacionista.

Em nosso próxmo número daremos circunstanciado relato da Grande Reunião, uma vez ficou estabelecido que o "Reformador" o faria em primeira mão.

TRANQUILIZEMOS NOSSOS CORAÇÕES

J. Martins Peralva

A concessão de cidadanias ao médium Francisco Cândido Xavier tem suscitado acentuado volume de controvérsias, como se vê pela matéria hoje inserta em "O Espírita Mineiro".

São instituições, ou, simplesmente, zelosos companheiros que focalizam o problema, denotando apreensões, infundadas, digamos de início, quanto à posição do querido irmão ante tais homenagens, por ele sempre transferidas para a Doutrina Espírita.

Conhecemos Chico Xavier desde 1949. São, por conseguinte, 24 longos anos de convivência, de amor e respeito à sua pessoa.

Amor — porque as almas da estirpe de Chico invariavelmente inspiram amor em seu mais alto grau.

Respeito — porque a sua personalidade não inspira, nem sugere, senão um respeito muito profundo.

Ao amor e respeito, alia-se um outro sentimento — o da gratidão, por tudo quanto nós, instituições e pessoas, lhe devemos; pelo muito que dele temos recebido em favor de nosso espírito, de nossa evolução.

Sabemos como Francisco Cândido Xavier tem recebido as homenagens, que, ultrapassando a esfera popular, estendem-se à órbita dos Poderes Públicos, representados pelas Assembléias Estaduais e Câmaras Municipais, com o apoio e solidariedade das mais destacadas figuras deste País.

Chico Xavier sabe — e "O Espírita Mineiro" tem realçado o fato — o que a sua presença, envolvente e simpática, humilde e cristã; as suas "tardes-noites — madrugadas" de autógrafos e seu afetuoso contato com as multidões, ávidas por vê-lo e abraça-lo, têm siginificado em termos de expansão da Doutrina Espírita.

Nunca se leu tanto Espiritismo como na atualidade, depois que o médium apareceu no Programa "Pinga-Fogo", da TV Tupi, Canal 4, de S. Paulo.

Jamais a Codificação Espírita e as obras da literatura mediúnica, e os livros de autores encarnados, foram tão cuidadosamente estudados.

Em março de 1972, na TV Sergipe, Canal 4, de Aracaju, referindo-nos ao missionário trabalho de Chico Xavier, lembrávamos aos queridos companheiros sergipanos a necessidade de as nossas organizações espíritas, nelas incluindo entidades federativas, centros e grupos, se prepararem para receber o afluxo de interessados no conhecimento doutrinário, porque o médium estava realizando vigoroso despertamento de milhões de consciências integradas nos inumeráveis complexos sócio-econômico-culturais do Brasil e do exterior.

A nossa responsabilidade de espíritas aumenta, consideravelmente, porque aqueles que têm visto e ouvido o médium, em sublimes e tocantes dissertações filosófico-científico-religiosas, comparecem, inevitavelmente, às Casas Espíritas, ansiosos por um contato efetivo com a luz que o médium, sábio e digno, acendera na Tupi de S. Paulo, em suas duas participações no "Pinga-Fogo".

Não há, nestas palavras, nenhum sentido, nem intenção de profecia. Estamos diante de um fato espiritual cujas consequências são previsíveis, ou seja, o nascimento de um profundo e sério interesse do povo, intelectuais e artistas consagrados, classe média e operariado, pelo Espiritismo, ansiando por conhecê-lo em sua expressão mais criteriosa.

As livrarias espíritas estão sendo visitadas por grande número de pessoas, adquirindo livros doutrinários.

Na II Bienal Internacional do Livro, em S. Paulo, a que estivemos presente, constatamos as filas que se não acabavam mais, adentrando a madrugada. Eram homens, mulheres, jovens e crianças procurando o contato com o médium, que, em verdade, está "marcando este século" com seus extraordinários recursos. Eram multidões querendo comprar livros espíritas.

Eram os mais variados tipos humanos com fome e sede de vida eterna, de imortalidade, de reencarnação, de amor...

Nas Feiras de Livros, de âmbito regional ou nacional, os livros espíritas são os mais vendidos, embora a imprensa silencie sobre este predomínio, sobre esta preferência.

Francisco Cândido Xavier não é, todos o sabem, um companheiro incipiente, nos primeiros contatos com o fenômeno mediúnico, com as entidades, nem com a vida. Em 46 anos de intercâmbio, o mais edificante, com o Mundo Espiritual, sua experiência e madureza falam por ele, por seu equilíbrio, por sua segurança, pela grandeza que a sua humildade procura esconder.

Sosseguemos os corações.

As homenagens tributadas ao médium e às quais tem ele a obrigação de comparecer, sob pena de atitude passível de censura, podem simbolizar "os ventos que sopram e os rios que transbordam", mas que encontram, em sua fortaleza moral, em sua fibra de lidador experimentado, na formosura do seu caráter, "a casa construída sobre a rocha", para usarmos, e muito bem, a imagem evangélica.

Além de suas excepcionais qualidades espirituais, Chico é, sobretudo, e como ninguém, um moço educadíssimo, que não cometeria, jamais, a indelicadeza de omitir-se a uma homenagem oriunda dos poderes públicos. Há, no entanto, entre os verbos "comparecer" e "aceitar", no que se refere a Chico Xavier, uma diferença muito grande.

Se fosse possível um levantamento da vendagem de livros espíritas, de sua autoria mediúnica ou não, desde o primeiro "Pinga-Fogo" haveríamos de nos espantar quanto à sua quantidade.

Aquietemo-nos pois, no tocante ao equilíbrio desse legítimo missionário e demos graças a Deus pelo seu aparecimento e atuação diante das câmaras de televisão e nos recintos das Assembléias e Câmaras Municipais, eis que o Evangelho e a Codificação Espírita, sobre os quais todos nós, falamos, com grande dificuldade de aplicação, mas cujos princípios ele exemplifica de forma tão natural, emergem, triunfantes, nesta nova fase de trabalhos do querido companheiro, de cuja humildade sincera e notável bom senso não nos é lícito duvidar, sob pena de o injustiçarmos, cruelmente.

Não há porque temer por sua segurança interior, afirmamo-lo, com inteira tranquilidade, em virtude de o conhecermos e sentirmos acima de vaidades.

Os que conhecem Chico Xavier, de perto, estão tranquilos, absolutamente convictos de que sua posição de missionário jamais se alterará em função das homenagens que a Doutrina, por seu intermédio, tem recebido e continuará recebendo.

Intelectuais de todos os matizes — escritores, poetas e artistas, sob o impacto irresistível da singular personalidade do humilde obreiro de Pedro Leopoldo, concentram suas atenções sobre a Codificação Espírita e o monumental acervo de obras mediúnicas por ele psicografadas.

A humildade e sabedoria de suas respostas, ante as câmaras de televisão e no diálogo encantador, na intimidade, abalam convicções. Suscitam indagações. Sua figura "mignon", sob o ponto de vista físico, mas de uma envergadura moral de aço, desperta amor e respeito a velhos, adultos e crianças, seja qual for o sexo.

A partir do primeiro "Pinga-Fogog" arregimentaram-se as livrarias, em praças públicas e em recinto fechados, a fim de se colocarem em condições de fornecer a milhares de corações e inteligências o alimento que buscavam e não encontravam...

Francisco Cândido Xavier, em complementação às suas tarefas normais, em Uberaba, que permanecem firmes, converteu-se num servidor disposto e em condições de enfrentar incompreensões e acusações as mais ferinas e cruéis, qual novo Paulo de Tarso a inundar de esperança e fé, amor e luz, não sabemos quantos corações.

Ajudemo-lo, pois, com nossas melhores vibrações, a fim de que, envolvidos pela simpatia e carinho extravasados de nossas almas agradecidas, possa continuar sua gigantesca e impessoal obra de divulgação evangélico-doutrinária, pelo serviço mediúnico, levando serenidade aos aflitos, esperança aos desesperados e a claridade renovadora de fé espírita-cristã aos que imergiram, descuidados, nos labirintos da sombra.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

AINDA O III CONGRESSO ESPÍRITA NA BAHIA

(II) REPORTAGEM DE LUCIO DE ABREU

Instados a prosseguir discorrendo sobre o importante acontecimento ocorrido na Boa Terra, do qual participamos como representantes da União Espírita Mineira, notamos fato verdadeiramente interessante:

Temos, realmente, muito o que dizer daquele movimento, não apenas pelo veículo de grandes proporções, a vencer sérios obstáculos nos caminhos da difusão doutrinária, como, e principalmente, no sentido orientador que atingiu junto aos confrades de todo o Brasil e que lá compareceram.

Sim, falamos de sentido orientador e, embora isto nos pareça estranho, uma vez que as atividades da Terceira Revelação têm no Evangelho e na Codificação Kardequiana a sua orientação básica, o Congresso mostrou-nos uma realidade atual, bem aos nossos conturbados dias, chamando a si a função de timoneiro de muitos barcos que, por motivos diversos, pudessem estar se conduzindo a esmo, e, embora com o roteiro do Evangelho e a bússola da Codificação, não faziam uma idéia perfeita do que somos, o que fazemos, o que representamos, neste exato momento, no oceano da própria vida que se espraia no cenário nacional e mesmo mundial.

Foi um trabalho de grande alcance, estabelecido em todos os seus aspectos, dentro do mais absoluto cuidado. Até pesquisas junto a irmãos de outras crenças foram promovidas, com vistas a se estabelecer a penetração do Centro Espírita no seio da comunidade.

O Documento Básico apresentado aos congressistas era a própria síntese das atividades doutrinárias. Era o retrato do Centro Espírita, com todas as suas possibilidades e dificuldades, com todos os seus acertos e aspectos pouco produtivos em favor da disseminação da Doutrina do Cristo à luz do Consolador.

Tiveram o necessário zelo de ladear ao Documento um roteiro para estudo em grupo, com motivações, em forma de perguntas e sugestões que, antecipadamente conduziam o congressista a pensar em equipes, valorizando assim, nos mininos detalhes, todo o esforço ali evidenciado.

Isto, por certo, assegurou o estudo e a análise total da autêntica mensagem de alerta a quantos se encontram no contato direto com as atividades doutrinárias. Seria ótimo se pudéssemos transcrever, totalmente, o referido Documento. Mas, pela sua extensão (23 folhas), procuraremos mencionar o suficiente para se ter uma noção do que ele apresentou.

Partindo da "Visão global e histórica da Doutrina Espírita, sua posição no mundo atual e suas perspectivas futuras", analisou-se, primeiramente, a Sociedade Espírita e sua situação atual.

Foram, assim, trazidos com rara fidelidade os problemas enfrentados pelas nossas Entidades Espíritas que, em sua luta pela própria sobrevivência dentro dos princípios da simplicidade e do mais puro Cristianismo, encontra, como uma das maiores dificuldades, a falta de uma estrutura administrativa, face à ausencia de equipes, fato este por vezes, notado desde a formação da Instituição, levando-se à tendência de perpetuidade de irmãos nos cargos de direção das casas espíritas, não só pela falta de elementos para o necessário rodízio, como também por comodismo dos que se mantêm nos cargos.

Ainda relacionado aos "Problemas dos Centros Espíritas", abordou-se, a seguir, sobre a "Ação didática" junto aos núcleos de difusão doutrinária, passando-se ao estudo da "Ação Assistêncial das Entidades Espíritas".

Em ambos os aspectos estabeleceu-se de maneira precisa o que realmente ocorre na maioria das Casas Espíritas. No primeiro caso, em virtude da tendência à "rotina invariável e monótona das reuniões, apologia do auto-didatismo, desvinculação do pensamento espírita e ao comportamento mágico" conclui-se, na maioria das vezes, pelo despreparo dos dirigentes e falta de planejamento para as reuniões.

No segundo caso, o processo de ação assistencial nem sempre atende às necessidades do assistido. Deve-se primar por uma conjugação harmoniosa de amparo material e espiritual, de tal forma que se objetive também o esclarecimento de quem procura o Centro para pedir um passe ou um recurso material. — Se nos dispormos à prestação deste serviço, que ele possa produzir frutos capazes de alimentar o corpo e, principalmente, o Espírito.

Finalmente, concluíram pela aplicação dos processos educacionais dentro das bases do espiritualismo puro e exuberante que a Doutrina dos Espíritos nos oportuniza, a fim de que as nossas atividades sejam, antes de tudo, o retrato da nossa reforma íntima.

Será a presença do Cristo, em toda a Sua excelsitude, a fazer das Casas Espíritas as "pequeninas sementes da frondosa árvore que se está desenvolvendo no solo espiritual do Brasil".

Assim, vimos que também o III Congresso Espírita da Bahia, primou pela conscientização do espírita, relembrando-lhe a sua responsabilidade e as consequências benéficas de suas atividades quando bem orientadas.

Ressalte-se que o Conclave, para enfase do seu valioso trabalho de doutrinação, atingiu satisfatorimente o problema da orientação Infanto-Juvenil, oportunizando aos congressistas debates e trocas de idéias em reuniões plenárias, sobre o importante assunto, o qual vem desafiando nossa capacidade de análise e atuação.

Lutar para melhorar, foi a tônica geral e que, sabemos de próprio íntimo, tomou conta de todos os congressistas.

Ao publicarmos o problema que durante vários anos se firmou como o símbolo dos congressos espíritas da Bahia, vai a nossa homenagem aos confrades que, em boa hora, souberam formar a Federação Espírita do Estado da Bahia, que, naturalmente, terá a incumbência de promover os congressos.

Salve a Bahia!...

Aplausos aos confrades baianos!...

SÃO PAULO CONFERE CIDADANIA A CHICO XAVIER

A Câmara Municipal de S. Paulo conferiu o título de "cidadão paulistano" ao médium Francisco Cândido Xavier, que lhe será entregue em solenidade pública dia 19 de maio próximo.

Respondendo à carta de felicitações que lhe foi enviada pelo prof. J. Herculano Pires, na qual tece considerações sobre a significação do acontecimento para o Espiritismo, o médium dirigiu-lhe a seguinte mensagem, que transcrevemos, data vênia, do Diário de S. Paulo, edição de 4/2/1973 — seção "Chico Xavier — Um Aparte do Além nos Diálogos da Terra".

"Caro amigo: A sua carta foi para mim uma bênção de reconfôrto e alegria. Muito grato pelo que me diz, com a sua bondade de amigo. Sinceramente, nunca fui a qualquer solenidade de carater espírita com a idéia de estar ali com o meu nome ou supostos méritos pessoais. Sempre tenho ido a essas ocorrências cumprindo um dever para com os nossos princípios. Nada mais do que isso.

Sempre-me sinto, nessas ocorrências, à feição do mais ínfimo empregado de uma organização, que estivesse nesses acontecimentos para receber algum documentário claramente da firma que me engajou em seu serviço. Apesar disso, a ala dos adversários não se cansa de me escrever acusando-me de vaidade, orgulho, de pedantismo e de outras perturbações.

Agradeço, desse modo, as suas benditas palavras, porque as considerações que temos recebido são dedicadas ao espiritismo e não a mim. E, na verdade, não posso responder com pedradas a essas manifestações de respeito e carinho para com a nossa doutrina.

Hoje, envio-lhe a nossa mensagem psicografada na sexta-feira última. Alguns dos nossos visitantes comentaram, antes da reunião, o problema da paz. Isso acontecia provavelmente em razão dos acontecimentos do Vietnã, nos últimos dias, e as opiniões, como sempre sucede, eram as mais variadas.

As tarefas começaram e "O Livro dos Espíritos" nos ofereceu a exame a questão 921, surgindo edificantes explanações de parte dos irmãos presentes. Ao término da reunião o nosso caro Emmanuel escreveu a página a que intitulou "Mensagem de Paz". Diversos companheiros solicitaram seja ela enviada aos seus estudos do "Diário de S. Paulo", em nossa seção dos domingos, o que faço com a satisfação de sempre".

CHICO XAVIER E AS HOMENAGENS AO ESPIRITISMO

Os queridos irmãos de S. Paulo mostram-se preocupados com o problema das sucessivas homenagens que a Doutrina Espírita tem recebido através da concessão de títulos ao médium Francisco Cândido Xavier.

E essas preocupações ensejaram zelosa consulta à USE, na qual se indagava quanto à sua posição em face do acontecimento.

Em nome da Comissão de Doutrina, o prof. J. Herculano Pires dirigiu à Diretoria Executiva da respeitável entidade bem fundamentado parecer, com o qual a União Espírita Mineira está de acôrdo, eis que Chico Xavier jamais se deixará influenciar, negativamente, pelas referidas homenagens.

A peça do valoroso companheiro paulista deve ser conhecida pela família espírita nacional, a fim de que a mesma se tranquilize, motivo pelo qual a transcrevemos, na íntegra.

São Paulo, 10 de novembro de 1972

A DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Prezados confrades.

A propósito da consulta do prezado companheiro Dr. Ary Lex, sobre o caso das homenagens públicas e oficiais ao médium Francisco Cândido Xavier minha opinião pode ser resumida no seguinte:

1) — Essas homenagens são uma decorrência natural do sucesso inesperado do primeiro programa "Pinga Fogo", do Canal 4, de que ele participou. Aquele programa assinalou um passo decisivo na aceitação do Espiritismo pelo nosso povo e modificou profundamente o conceito de Espiritismo existente em todas as faixas de nossa população. Chico Xavier, que era um símbolo para nós, espíritas, passou a ser um símbolo para o povo em geral — o símbolo do Espiritismo no seu mais belo e elevado aspecto. É a esse símbolo que estão sendo tributadas as homenagens e Chico Xavier tem disso a mais nítida consciência.

2) — Os títulos de cidadania a ele concedidas constituem reconhecimento público e oficial de valor social, cultural e religioso do seu apostolado mediúnico, o que vale dizer reconhecimento público e oficial, espontâneo, do valor do Espiritismo em seu aspecto evangélico.

3) — Não me consta que as instituições espíritas tenham se movimentado para defender Chico Xavier ou Arigó, ou qualquer outro médium, quando foram intensa e demoradamente atacados, caluniados e aviltados em todo o Brasil. Seria estranho que essas instituições agora se movimentassem para condenar o apoio popular e o aplauso oficial à obra psicográfica de Chico Xavier.

4) — O cuidado com a não excitação da vaidade dos médiuns é recomendação doutrinária referente à educação e desenvolvimento útil da mediunidade, não se aplicando a um caso como este, em que estamos diante de um médium com mais de quarenta anos de prática abnegada de suas funções a serviço pleno da Doutrina, e cujo nome se tornou bandeira de honra para o nosso movimento. Vejam-se os elogios e artigos de defesa de Kardec na "Revista Espírita" a respeito de Daniel Douglas Home, de Stainton Moses e de outros que na época também se fizeram bandeiras de propagação da verdade espírita.

5) — A humildade espírita não é nem pode ser farisaica. O reconhecimento do valor real de alguém é ato de justiça, e quando feito fora do meio espírita só pode merecer o nosso apoio e o nosso entusiasmo. Chico Xavier tem procedido com admirável humildade e bom senso, como o provam de sobejo os seus discursos nessas ocasiões. O auxílio e portanto a solidariedade do Alto é patente nos seus pronunciamentos. Chico recusou a homenagem de um busto em praça pública e recusará outras desse gênero, mas não poderia recusar a aceitação de um título de cidadania votado por uma Câmara ou uma Assembléia que o fazem em nome das populações de suas jurisdições.

6) — É princípio do Espiritismo que devemos viver no mundo e nele integrados como todas as demais criaturas humanas, mas voltados para o nosso trabalho espírita. A recusa a um título de cidadania implicaria a negação desse princípio, o isolamento do médium como santo, criatura sagrada, impossibilitada por sua condição divina de participar do convívio dos homens.

7) — Estamos num momento decisivo do Espiritismo no mundo, a partir do Brasil. As coisas não acontecem por acaso. Chico Xavier foi arrancado de sua humildade e até mesmo de sua obscuridade (para o povo em geral) por ocorrências que independeram de sua vontade pessoal. Tomar atitude contrária a um acontecimento de tão grande significação espiritual seria revelar incompreensão dos objetivos do Espiritismo e do momento que vivemos.

8) — Chico Xavier poderia responder-nos com as palavras do próprio Cristo em sua entrada triunfal em Jerusalém: "Asseguro-vos que, se elas se calarem, até as pedras clamarão!" Quarenta anos de mediunidade a sesviço permanente do povo, mais de cem livros publicados orientando e esclarecendo multidões, afrontas e insultos recebidos em silêncio de todos os adversários da Doutrina — e na hora da consagração espontânea de seu trabalho evangélico somos nós que vamos censurá-lo? Se há ou não segundas intenções em algumas dessas homenagens, o problema é de quem as alimenta e não nosso. As homenagens são justas e válidas. Muito mais válidas para o Espiritismo do que para a pessoa de Chico Xavier.

Assim, parecem-me infundadas as preocupações de alguns companheiros, interpretadas pelo Dr. Ary Lex na sua consulta.

a) J. Herculano Pires

SOLENIDADES ECUMÊNICAS

Em dezembro de 1972 voltou, com mais intensidade e conscientização, o interêsse da classe estudantil, inclusive universitários, pelos Cultos Ecumênicos nas solenidades de Colação de gráu.

É um movimento que se vai afirmando, ensejando o encontro de irmãos que, marchando ao encontro de Deus por caminhos diferentes, participam de reuniões que se revestem de muita beleza e significação, pelo sentido de respeitosa confraternização.

As barreiras religiosas vão se diluindo ao sopro das idéias renovadoras, acabando, assim, com injustificados antagonismos.

A União Espírita Mineira, convidada, jamais negou a sua participação.

Registramos, a seguir, os Cultos Ecumênicos de 1972 que nos chegaram ao conhecimento e dos quais participamos.

COLÉGIO ANCHIETA — Os alunos do 1.º gráu realizaram a solenidade dia 13/12/72, na Igreja N. Sra. de Fátima, com a participação do pe. Carlos Gonçalves, do espírita Lúcio de Abreu e do pastor Márcio Moreira.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Realizou três ecumênicas, a saber: **Curso Colegial Normal** (noturno), dia 13/12/72, no Auditório do Instituto de Educação, participando o pe. Otávio Vinicius Roscoe, o pastor Wasni Cândido de Andrade e o espírita Martins Peralva; **Normalistas**, dia 15/12/72, na Secretaria de Saúde e Assistência, participando o pe. Geraldo Tolentino, o rev. Márcio Moreira e o companheiro Martins Peralva; **Curso Colegial Normal** (diurno), dia 16/12/72, no Instituto de Educação, participando ainda o nosso irmão Peralva, o pastor Márcio Moreira e o pe. Natanael, do Colégio Arnaldo.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

José Damasceno Sobral, responsável pelo setor "Preparação de Explanadores Espíritas", representou a UEM (15/1/73) na posse da nova diretoria do C. E. "Bezerra de Menezes — o Apóstolo do Bem", ocasião em que foi, também, o orador da solenidade.

Cap. Eugênio Batista Ramos representou a UEM na posse da nova diretoria do Grupo Espírita "André Luiz", ocasião em que foi orador o irmão Virgílio P. de Almeira

Ainda o cap. Engênio B. Ramos foi orador, em nome da UEM, na solenidade de posse da nova diretoria da Casa de Caridade "Herdeiros de Jesus".

A União Espírita Mineira fêz-se representar através de numerosa delegação, tendo à frente d. Violeta Conceição Fernandes, membro do Conselho Deliberativo e presidente da Casa de Betânia, na reunião em que foi homenageada pela AME-BH., a confreira Gumercinda Santos que, com a idade de 80 anos, coopera há 50 anos nos serviços mediúnicos desta federativa.

A reunião foi no C. E. "Amor e Caridade".

Colégio "O PRECURSOR" Diploma 272 Alunos

Venceu mais uma abençoada etapa o importante Departamento Educacional da União Espírita Mineira, tendo à frente a presidente da federativa mineira e sua Diretora Geral, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, e como Diretor Pedagógico o prof. J. Mesquita de Carvalho, renomado mestre mineiro.

Cerca de 1.000 alunos constituiram-lhe, em 1972, os Cursos Formação, Científico, Ginásio e primário, diplomando-se 100 no Ginásio, 62 no Científico, 97 no Normal e 13 no Primário.

O acontecimento traduz-se em júbilo não só para sua Diretoria, mas para todos os componentes da UEM por mais uma brilhante etapa vencida.

Um detalhe que enaltece o seu Corpo Docente, composto de 54 professores: 33 alunos brilharam nos vestibulares, ingressando assim diretamente do "O Precursor" para várias Faculdades, o que evidencia o excelente gabarito do estabelecimento.

Assinalamos, com prazer, os resultados do ano findo. E que os Benfeitores Espirituais continuem inspirando, como o que feito até agora, os que, na atualidade, respondem pela administração da UEM e do Colégio, que tem sua sede à av. Olegário Maciel, 1627 (defronte ao campo do Atlético).

CARMEN ALVARENGA
R. PIAUÍ, 1982
CAPITAL

TAXA PAGA - 81

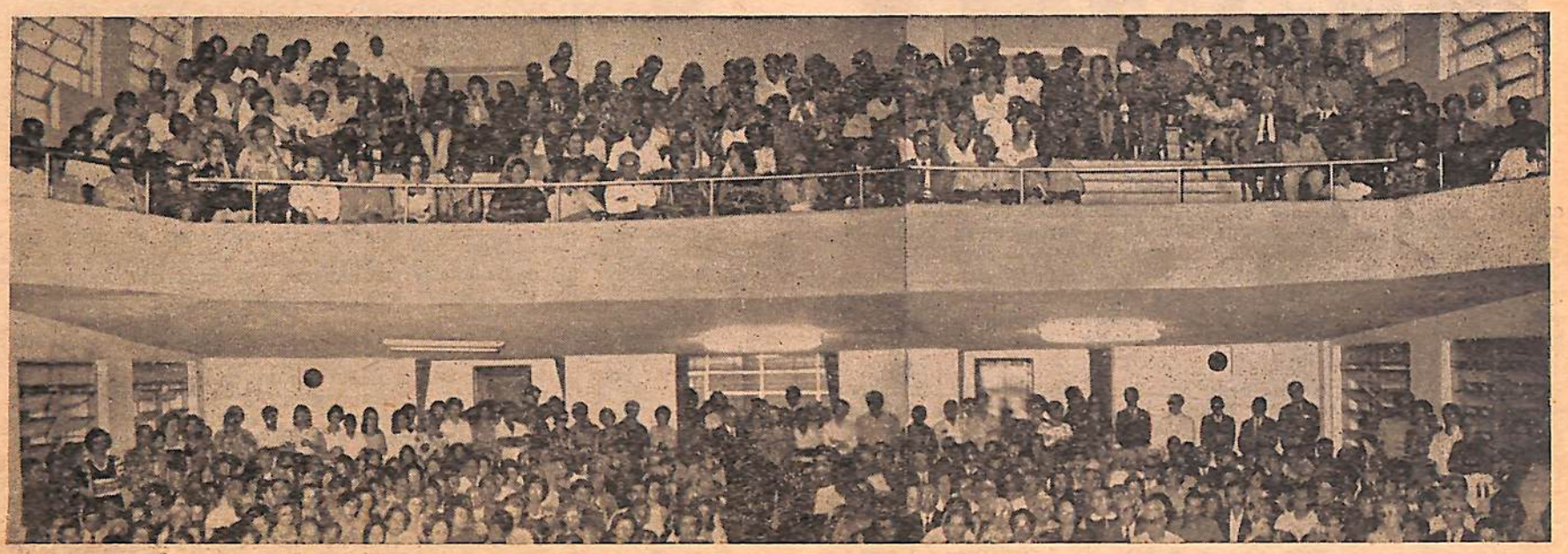
O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MARÇO/ABRIL DE 1973 | NÚMERO 148

EDIÇÃO ESPECIAL

104º Aniversário da desencarnação de Allan Kardec



Salão nobre e galerias repletos, a União Espírita Mineira ofereceu ao insigne Codificador entusiasmo, carinho e gratidão.

DIRETRIZ

A presidente da União Espírita Mineira, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, discursando nas comemorações do 104º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, ocasião em que a Casa Mater de Minas lançou, oficialmente, o livro "O Pensamento de Emmanuel" de J. Martins Peralva, pronunciou as seguintes palavras:

A União Espírita Mineira, dentro da programação que lhe assinala as atividades, dedica este dia do 104º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, ao lançamento do livro "O Pensamento de Emmanuel", de J. Martins Peralva.

Este o terceiro livro do autor.

O primeiro: Estudando a Mediunidade". Em 5ª edição e tiragem de 35.000 exemplares.

"Estudando o Evangelho", é o segundo. Com 10.000 volumes e em segunda edição.

Todos publicados pela Federação Espírita Brasileira, Casa Mater do Espiritismo Nacional.

Não nos cabe a análise da obra, neste instante. Queremos, porém, ressaltar que estes livros podem ser considerados como a continuidade de uma tarefa em que se empenha o seu autor, com devotamento, na divulgação dos princípios da doutrina dos Espíritos. Como expositor, como jornalista, distribuindo pela sua palavra fluente, linguagem clara, expressões puras, textos ricos de conteudo doutrinário que adentram nosso espírito, enriquecendo-o de entendimento.

No livro de Martins Peralva — "escrito com o coração" —, que deseja acima de tudo, "servir à Doutrina dos Espíritos", encontramos evidenciado, realmente, seu

objetivo de servir, "com sinceridade e amor, à Causa do Espiritismo".

Filho de pais espíritas, contou em seu lar, com terreno propício à germinação dos bons exemplos de seus genitores, empenhados na tarefa do burilamento das criaturas, a par de suas atividades profissionais, sempre cultivadas.

Militante dos mais destacados nos meios espíritas, Martins Peralva comprova o idealismo com que se dedica à obra de difusão da Doutrina, doando à Editora os direitos autorais, no momento em que lhe entrega os originais de seus livros.

Fazendo o lançamento deste livro, sente-se a União Espírita Mineria profundamente feliz e grata ao seu Diretor pela oportunidade de testemunhar-lhe, pela integração aos princípios comuns que são idênticos em todos os que realmente penetram o sentido da Terceira Revelação, o quanto admiramos a sua atividade no campo doutrinário, registrando, sobremodo, o desprendimento o seu espírito sempre voltado para o bem e o desejo de servir.

Em seu primeiro livro — "Estudando a Mediunidade" —, Martins Peralva orientou o seu trabalho em torno dos ensinamentos contidos no livro "Nos Domínios da Mediunidade", ditado por André Luiz a Chico Xavier.

No livro ora lançado, escolheu a grandiosa figura de Emmanuel para estudar-lhe o Pensamento, colhido através das mensagens e livros recebidos pela missionária psicografia de Francisco Cândido Xavier. Podemos afirmar "psicografia missionária", nós que lhe conhecemos a forma como vem se desincumbindo do precioso mandato iniciado em 1927, quando, aos 17 anos de idade, recebeu a primeira página do Além pelo processo da escrita, junto a d. Carmen Perácio, dedicando-se, desde então, a um trabalho desinteressado, honesto, sacrificial.

Já foi dito: "quando o discípulo está preparado, o mestre aparece". Digno o discípulo Chico Xavier de Emmanuel. Somente um mestre deste, para tal discípulo.

Chico Xavier — Médium espírita sobre o qual muito se tem falado, porém ainda nada se disse, tanto o que resta a dizer.

Referindo-nos, nesta oportunidade, ao querido amigo, queremos repetir o que de mais adequado temos ouvido e que lhe fora dito diante de uma multidão: "Bendito sejas, coração amigo! O mundo é melhor e mais feliz porque viveste." Complementado pelas palavras do Profeta Ezequiel (cap. 33, vers. 32): "E tu para eles és como uma ária de música — uma canção de amores — que se canta por um modo doce e agradável."

Francisco Cândido Xavier, realmente um servidor fiel, nas mãos sábias, enérgicas e amorosas de um Grande Instrutor que, durante 46 anos de permanente assistência ao médium tem retirado do escrinio de seu coração pérolas de luz que nos são entregues pelas abençoadas mãos de Chico Xavier — verdadeiras pérolas de luz que, pelo seu edificante conteudo, nos sentimos felizes em redistribuí-las, neste instante.

"Todas as nossas atividades objetivam a revivescência do Cristianismo na Terra, de modo que um templo se levante em cada lar e um hostiário em cada coração."

"Conclamando os homens, nossos irmãos, trazemos a todos o fruto abençoado de nossas penosas experiências, asseverando a cada um que o problema da paz e da felicidade está solucionado no estatuto divino." (Do livro "Emmanuel", pág. 44, da 4.ª edição).

"... a vida é o eterno presente e a imortalidade, dentro dos instítulos da justiça incorruptível, que nos observa e julga, é um fato incontestável".

"... grande será o dia em que todos os homens reconhecerem a soberana influência do Espírito".

(Cont. na pág. 2)

KARDEC - O Professor

Noraldino de Mello Castro, homenageia Kardec, tendo à sua esquerda Norberto Machado e João Nunes Maia, Conselheiros da UEM. À direita, Martins Peralva, Nenem Aluotto, Violeta Fernandes, Jó, Oswaldo Abreu e Virgílio Almeida.

Aos doze anos de idade foi enviado à Suíça, Yverdon, para estudar sob a proficiente orientação do renomado EDUCADOR PESTALOZZI, onde permaneceu oito anos, formando-se como bacharel em CIÊNCIAS E LETRAS. Aos catorze anos já ensinava.

Tornou-se profundo conhecedor de matemática, física, química, fisiologia, astronomia. Era poliglota. Além de conhecer bem a língua pátria, também eram-lhe familiares o inglês, o alemão, o holandês e falava o espanhol e o italiano. Entendia bastante a língua de Cícero, o latim.

Consagrou-se como professor abalisado, publicando, inclusive, livros pedagógicos, tais como "Curso Prático e Téorico de Aritmética", em 1829; "Gramática Francesa Clássica", em 1831, "Programa de Cursos usuais de química, física, astrônomia e fisiologia", em 1846; "Catecismo gramatical da língua francesa., em 1843; e, ainda outros volumes, tais como "Aritmética do 1º grau", "Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas", "Pontos para exames", "Ditados normais para exames da Municipalidade de Sorbone", "Soluções nacionais das questões e Problemas de Aritmética e Geometria," etc...

HENRI SAUSSE, seu biógrafo, afirma que ele se formou também em medicina. Mas, em parte alguma se encontra a menor referência ao exercício dessa profissão, a não ser a afirmativa isolada, a respeito. O próprio SAUSSE declara-o "contabilista e professor."

CARLOS IMBASSAHY, pesquisador emérito a respeito de Kardec, sustenta que "alguns o apresentam como doutor em medicina e disto se aproveitou a crítica adversária para denegrir a memória do Codificador, acoimando-o de embusteiro. KARDEC nunca se fez passar por médico, sendo a sua profissão a de Mestre-Escola. O equívoco provém de que costumava curar os enfermos pelo hipnotismo e com aplicação de passes magnéticos."

Fundou o Instituto Técnico ou o Instituto Educacional Técnico, associado a um tio, instalando-o à Rua Sévres, 35. O sócio, jogador inveterado, comprometeu a sociedade. Dissolvida, Kardec recebeu a sua parte, no total de 45.000 francos. Emprestou-os a um amigo, comerciante, que faliu.

Havia se casado com Amélie Gabriela Boudet, filha de Juliano Luiz Boudet, proprietário e antigo escrivão e de D. Júlia Luiza Seigneat de Lacombe, nascida em Thiais, a 23 de Novembro de 1795. Mais idosa do que o marido. Faleceu a 21 de janeiro de 1883. Viveu com Kardec a longa existência conjugal de 37 anos.

KARDEC, diante do duplo insucesso financeiro, não se abateu. Pôs-se a trabalhar, de dia, como contabilista e à noite como professor. Logrou alcançar uma renda anual de 7.000 francos, mais ou menos. O que é de admirar: mesmo em face das dificuldades, passou a ensinar gratuitamente, em sua própria residência, química, física, astronomia, anatomia comparada, o que fez de 1835 a 1840.

Ocupou-se, desde 1828, do magnetismo e escreveu, na Revista Espírita, que "o magnetismo preparou as vias do Espiritismo". Depois de casado, com a Gaby, apelido de Amélie Boudet, que era pintora e também professora de belas artes, passou a ter nela excelente colaboradora. Irmanados na bonança e na peripécia, aliaram-se na difusão da nova Doutrina.

Os seus companheiros o qualificaram de "bom, generoso, benévolo com todos, inclusive com os inimigos. Não obstante ser atacado, difamado e caluniado permanecia ele tolerante, calmo, respondendo, com argumentos irrefutáveis, os ataques contra a Doutrina Espírita."

"Pensador profundo, leal e metódico, escritor alerta e preciso, espiritista esclarecido e convicto, afável, esforçava-se, sempre, por regular sua conduta de conformidade com os princípios que ensinava aos outros e que praticava pessoalmente."

SAUSSE afirma que a inveja e o zelo difundiram a seu respeito os maiores erros, as calúnias mais grosseiras e indignas".

Iniciou-se no Espiritismo após os fenômenos de HYDESVILLE, para tranformar-se, na qualificação de Emmanuel, no "DIVINO MISSIONÁRIO", que acendeu a pira inapagável da fraternidade, apontando-nos o grande objetivo da Doutrina Espírita: a SOLIDARIEDADE E A PAZ, de par com as máximas imorredouras, porque eternas e atuantes: TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERÂNCIA E FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

DIRETRIZ

(Cont. da 1.ª página)

"Se nos achamos acima dos nossos semelhantes inferiores — os irracionais — acima de nós se encontram os seres superiores da espiritualidade, que se hierarquizam ao infinito e cuja perfeição nos compete alcançar".

"Nós viveremos eternamente, através do Infinito, e o conhecimento da Imortalidade expõe os nossos deveres de solidariedade para com todos os seres, em nosso caminho".

"Os homens, com o entendimento esclarecido, interpretarão com fidelidade o "Amai-vos uns aos outros", em sua profunda significação."

E Emmanuel nos diz, ainda, em relação ao trabalho dos intelectuais; "De grande responsabilidade se investem aqueles que se entregam na Terra aos labores espirituais sob todos os aspectos em que se nos apresentam; grandes serviços constam de suas incumbências e elevada conta lhes será solicitada dos seus afazeres sobre a face do planeta."

E mais adiante: "Não é que o artista e o pensador devam aderir a este ou aquele sistema religioso ou alistar-se sob determinada bandeira filosófica; o que se faz mister é compreender a necessidade da tarefa de espiritualização, trabalhando no edifício sublime do progresso comum, colaborando na campanha de regeneração e de reforma dos caracteres, auxiliando a todas as idéias nobres e generosas, em qualquer templo, facção ou casta em que vicejem, espiritualizando as sua concepções, transformando a ação inteligente num apelo a todos os espíritos para a perfeição, desvendando-lhes os segredos da beleza, da luz, do bem, do amor, através da Arte, na Ciência e na Religião, em suas manifestações mais rudimentares."

É lição dos Espíritos: "Todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno que prenderá o mundo inteiro."

Em relação às suas páginas sobre os livros básicos de Allan Kardec, assim nos fala Emmanuel, em uma de suas obras: "Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de humanidade."

Sente-se, portanto, a União Espírita Mineira plenamente feliz, repetimos, ao lançar, oficialmente, "O Pensamento de Emmanuel", de Martins Peralva, que realiza criteriosa análise dos ensinos transmitidos a Allan Kardec pelos Espíritos Superiores, para demonstrar, afinal, a perfeita harmonia e incontestável identidade, seja do ponto de vista evangélico ou doutrinário, entre a Codificação Espírita e o Pensamento de Emmanuel, consubstanciado na portentosa literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

Da leitura e meditação em torno do livro, confirma-se o que a grande maioria dos espíritas já sabe: a obra mediúnica de Chico Xavier, nosso querido companheiro, desenvolve, amplia a Codificação de Allan Kardec, sem, no entanto, alterar-lhe, numa vírgula que seja, a estrutura inicial estabelecida pelos Espíritos com a colaboração do eminente sábio lionês.

RETRATO FÍSICO DE ALLAN KARDEC

Cláudio Gontijo, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", apresentou a página "Traços físicos e morais de Kardec", de Ana Blackwell.

Allan Kardec era de estatura meã. Robusto, cabeça ampla, redonda, firme, com feições bem pronunciadas e olhos pardo-claros, mais parecia alemão que francês. Era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, precavido e realista até quase à frieza, céptico por natureza e por educação, argumentador lógico e preciso, e eminentemente prático em suas idéias e ações, distanciado assim do misticismo e do entusiasmo... Ponderado, lento no falar, sem afetação, com inegável dignidade, resultante de seriedade e da honestidade, traços distintos do seu caráter. Sem procurar discussões nem a elas fugir, mas nunca provocando qualquer comentário a respeito do assunto a que consagrava sua vida, recebia amavelmente os numerosos visitantes que acorriam de todas as partes do mundo para conversar com ele a respeito das idéias de que era o mais autorizado expoente, respondendo às consultas e às objeções, resolvendo dificuldades, e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava franca e animadamente. Em algumas ocasiões apresentava fisionomia radiante, com um sorriso agradável e prazenteiro, se bem que, por causa da sobriedade do seu todo, jamais o viram rir.

Entre os milhares de visitantes, encontravam-se pessoas de alto nível no mundo social, literário, artístico e científico. O imperador Napoleão III, cujo interesse pelos fenômenos espíritas não era nenhum segredo, mandou chamá-lo várias vezes, e com ele manteve longas palestras, nas Tulhérias, acerca das doutrinas expostas em «O Livro dos Espíritos».

Cláudio Gontijo, presidente da Mocidade Espírita «O Precursor» apresenta seu trabalho.

Casa Mater Lança "O Pensamento de Emmanuel"

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto faz o lançamento oficial do livro de MARTINS PERALVA

O público prestigiou a promoção da UEM, repletando suas dependências e acompanhando, carinhosamente, a solenidade. Major Aurélio Veneroso cumprimenta o autor de «O Pensamento de Emmanuel», sob as vistas de Américo Hanna, da «AME - Bicas (MG)».

A União Espírita Mineira incluiu nas comemorações do 104º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, brilhantemente realizadas este ano, em sua sede socal, o lançamento do livro "O Pensamento de Emmanuel", autoria de J. Martins Peralva, 1º secretário e diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da federativa mineira.

O lançamento deveria se realizar dia 31 de março, mas, informados a tempo, a União e o autor, de que, naquele dia, o querido amigo Francisco Cândido Xavier receberia na cidade de Araguari o título de "Cidadão Araguarino", concedido pela Câmara Municipal da importante cidade do Triângulo Mineiro, apressaram-se, com inteira satisfação, a transferir o lançamento para dia 7 de abril, solidários, assim, como sempre, com o admirável companheiro a quem tanto devemos. A UEM foi a Araguari e da magnífica solenidade está dando notícia nesta edição.

As comemorações revestiram-se de excepcional brilhantismo, contando com a presença de autoridades, representações de entidades assistenciais e de centros espíritas e de simpatizantes do Espiritismo, além de amigos pessoais do autor.

Às 17 horas, a Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União, deu início à solenidade com a casa superlotada, concedendo a palavra ao companheiro J. Martins Peralva a fim de que, na condição de responsável pelo Departamento de Doutrina e Propaganda, registrasse, nominalmente, as autoridades e representações, e procedesse à leitura do programa elaborado.

Oswaldo Abreu, diretor da UEM e Coordenador de Ensino do Departamento de Evangelização da Criança, proferiu a prece de abertura das comemorações, depois de que, Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente, apresentou o estudo "Ligeiro Perfil de Kardec — Professor".

Seguiram-lhe com a palavra os confrades Dr. Pedro Valente da Cunha, apresentando "Kardec — o Logístico"; o jovem Cláudio Gontijo, presidente da Mocidade Espírita "O Precurssor", apresentando "Retrato Físico de Allan Kardec"; e, por fim, João Nunes Maia, diretor da Livraria Espírita Mineira, analisando "A Missão do Livro Espírita".

Cada orador, conforme fôra previamente estabelecido, falou de quatro a cinco minutos, no máximo, detalhe que tornou agradáveis e proveitosas, sob o ponto de vista da divulgação doutrinária, as comemorações realizadas pela UEM, ensejando o estudo de vários aspectos da invulgar personalidade de Hippolyte Léon Denizard Rivail — ALLAN KARDEC.

"O Espírita Mineiro" publica, nesta edição dedicada ao 104.º aniversário do regresso de Kardec à Pátria Espiritual, os trabalhos apresentados pelos companheiros da UEM, homenageando, assim, o vulto eminente do Codificador do Espiritismo, um dos mais completos benfeitores da Humanidade.

"O PENSAMENTO DE EMMANUEL"

Concluida a apresentação dos trabalhos sobre Allan Kardec, que tiveram a mais simpática repercussão junto à assistência, que ocupava todas as dependências da UEM, a presidente discursou para referir-se a Kardec, Emmanuel e Francisco Cândido Xavier, legítimos emissários do Mestre Divino — Nosso Senhor Jesus Cristo —, proclamando a seguir o lançamento, oficial, do livro de Martins Peralva. As palavras da presidente aparecem no editorial "Diretriz", por ela elaborado para este jornal.

Franqueada a palavra, usaram-na o deputado Dr. Eurípedes de Castro, de S. Paulo, nosso valoroso confrade, que teceu referências sobre a obra lançada e sobre a gloriosa missão do Brasil como "Pátria do Evangelho e Coração do Mundo", e o poeta José de Alencar Barreto, declamando "Oração ao Cruzeiro", ditado por Pedro II ao médium Chico Xavier e publicado em "Parnaso de Além Túmulo".

200 LIVROS AUTOGRAFADOS

Terminada a solenidade, o autor autografou, até às 20 horas, duzentos exemplares de seu novo livro, além do "Estudando a Mediunidade" e "Estudando o Evangelho", tamvém de sua autoria.

Espíritas e não-espíritas prestigiaram, de forma confortadora, a realização da Casa Mater de Minas Gerais, convertendo as homenagens a Kardec e o lançamento de "O Pensamento de Emmanuel" em belíssima festividade espírita-cristã.

A casa foi insuficiente para acomodar o grande número de pessoas que afluiram à União Espírita Mineira, muitas permanecendo do lado externo, pela impossibilidade de penetração no amplo edifício-sede da mentora mineira.

IMPRENSA, TELEVISÃO E RÁDIO

"O Estado de Minas", "Diário da Tarde" e "Diário de Minas" deram ampla e simpática cobertura ao expressivo acontecimento, noticiando-o, durante vários dias, o mesmo acontecendo com as emissoras de rádio.

A "TV — Itacolomi, Canal 4" e a "TV — Globo Canal 12" estiveram presentes durante todo o lançamento, filmando-o, em seus diversos aspectos, e, na mesma noite, já o apresentavam em seus respectivos noticiários.

"ESTADO DE MINAS": UMA PÁGINA INTEIRA!

O importante órgão da Cadeia de Rádio, Jornais e Emissoras de Televisão Associada — "O Estado de Minas" — culminou a excelente cobertura dedicando uma página inteira de sua edição de terça-feira, dia 10 de abril, ao acontecimento, apresentando uma síntese do que é o Espiritismo, de sua origem e desenvolvimento, bem assim sua vigorosa atualidade.

Com o retrato de Allan Kardec no alto da página, a publicação teve o mais simpático reflexo na opinião pública, que vê a Doutrina dos Espíritos se afirmando, com segurança, na admiração e respeito de autoridades, imprensa e povo, por se constituir movimento benéfico à estrutura social e moral da gente brasileira, eis que é, segundo os nossos Amigos Espirituais, uma "revelação divina para renovação fundamental dos homens".

Nosso profundo agradecimento à direção do grande jornal que, em gesto democrático, por demais apreciado, situou o Espiritismo no lugar que realmente merece ocupar, pela seriedade de sua doutrina, beleza de seus princípios e sadios objetivos.

TV — ALTEROSA, CANAL 2

Ainda como consequência das festividades da União, sua presidente, o autor do livro e D. Jupira Silveira Peralva compareceram, dia seguinte, às 15 horas, ao programa dirigido pelo homem de televisão e nosso companheiro Rubens Radicchi, para entrevista de vinte minutos.

O OBJETIVO DESTE LIVRO É DEMONSTRAR QUE A LITERATURA MEDIÚNICA DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER, NOSSO QUERIDO MISSIONÁRIO, NÃO INFIRMA, EM NENHUM LIVRO OU MENSAGEM, A OPULENTA OBRA QUE OS ESPÍRITOS SUPERIORES TRANSMITIRAM A ALLAN KARDEC. OS ENSINAMENTOS E A EXEGESE DO NOBRE ESPÍRITO EMMANUEL DESENVOLVEM A CODIFICAÇÃO, SEM ALTERAR-LHE A ESTRUTURA FUNDAMENTAL, TRAZENDO-LHE, NO ENTANTO, SUBSÍDIOS QUE NÃO CABIA A ALLAN KARDEC REVELAR, NA ÉPOCA. ENTRE KARDEC E EMMANUEL HÁ, COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER, PERFEITA HARMONIA, DO PONTO DE VISTA DOUTRINÁRIO OU EVANGÉLICO.

SE, DE PASSO COM ESTA DEMONSTRAÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE OS DOIS NOTÁVEIS EMISSÁRIOS DE JESUS, "O PENSAMENTO DE EMMANUEL, PROPORCIONAR UM POUCO DE ALEGRIA E PAZ, BOM ÂNIMO E FELICIDADE A UMA PESSOA, SEQUER, FICAREMOS MUITO FELIZ. Palavras de Martins Peralva no lançamento do livro.

ASPECTOS DO LANÇAMENTO DO 3.º LIVRO DE MARTINS PERALVA

Kardec, Emmanuel e Chico Xavier

O salão nobre da União Espírita Mineira, onde tiveram lugar todas as comemorações, estava muito bonito, ornamentado com lindas flores naturais, vendo-se excelentes fotografias de Allan Kardec, Emmanuel e Chico Xavier, por cujo intermédio nos tem chegado esta opulenta literatura mediúnica, constante já de 117 maravilhosos livros e de não sabemos quantos milhares de mensagens esparsas, que vão distribuindo amor e luz, paz e esperança, conforto e bom ânimo a tantos e tantos corações, seja no Brasil ou no exterior.

ILUSTRAÇÕES GRÁFICAS

Desenhos elucidativos de vários capítulos de "O Pensamento de Emmanuel", executados pelo inspirado artista mineiro Radicchi, foram bem dispostos no fundo do salão, em semi-círculo, sendo muito apreciados por todos, notadamente pelo festejado artista paulista Joaquim Alves (Jó, de S. Paulo), o mesmo que tem ilustrado capas de vários livros de Francisco Cândido Xavier. Jó e Radicchi, identificados pelo mesmo ideal artístico, mantiveram cordial e demorada conversação.

"CORBEILLE" DE FLORES

Lindas rosas naturais foram enviadas à União Espírita Mineira, pela presidente da Tenda Espírita Oriente, Noêmia Barbosa da Silva, acompanhadas de fraterna correspondência. A UEM agradece a gentileza do gesto.

PRESENÇA SIMPÁTICA

A União Espírita Mineira registra, com satisfação, a presença nas comemorações, convidado que o foi, do talentoso e culto pastor Márcio Moreira, da Igreja Presbiteriana, companheiro do autor de "O Pensamento de Emmanuel", por diversas vezes, em solenidades ecumênicas.

A presenca do pastor Márcio fica assinalada com muito carinho pela Casa Mater mineira.

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

Muito valiosa foi a cooperação dos jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", departamento da União Espírita Mineira, em cuja presidência se encontra o jovem Cláudio Gontijo, na organização das festividades de homenagem a Kardec e de lançamento do livro de J. Martins Peralva.

Sob a direta supervisão da presidente da UEM, moças e rapazes desdobraram-se na execução das tarefas, às quais a Srta. Wanda Marlene prestou eficiente colaboração.

Ten. Cel. Hugo Martins, enquanto aguarda o início da solenidade, palestra com Noraldino de Mello Castro e Allan Rocha.

Governador do Estado e Prefeito da Capital Congratulam-se com a União

O Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Rondon Pacheco, dirigiu o seguinte telegrama à União Espírita Mineira, que o convidara para as comemorações do 104º aniversário da desencarnação de Alan Kardec, ocasião em que seria também lançado o livro «O Pensamento de Emmanuel».

«À
Direção da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 — Belo Horizonte (6/4/73)
Impossibilitado comparecer, agradeço gentil convite participar homenagem Allan Kardec. Cordiais saudações. RONDON PACHECO — GOVERNADOR DO ESTADO».

—000—

O Exmo. Sr. Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Oswaldo Pierucetti, dirigiu a seguinte carta à União Espírita Mineira, em resposta ao convite que lhe fora feito, para as comemorações acima:

«Estado de Minas Gerais
PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
Gabinete do Prefeito
À União Espírita Mineira
Oswaldo Pierucetti, Prefeito de Belo Horizonte, envia cumprimentos e, acusando o recebimento do amável convite para as homenagens que se prestam a Allan Kardec, ao ensejo do 104º aniversário de seu desaparecimento, congratula-se com os associados pelo transcurso da efeméride».

B. Hte., 12/4/72.

AUTORIDADES PRESENTES

A bela festividade promovida pela União Espírita Mineira contou com a distinta presença de inúmeras autoridades, que se mostraram sensíveis ao convite da Casa Mater de Minas Gerais.

Além das mensagens, telegráfica e epistolar, dos Exmos. Senhores Governador Rondon Pacheco e Prefeito Oswaldo Pierucetti, estiveram presentes as seguintes ilustres autoridades:

Ten. Cel. Hugo Martins, Subcomandante do 12º Regimento de Infantaria, por si e representando o Cel. Armando Pitaluga, Comandante da referida Guarnição Federal de nossas Forças Armadas; Cel. Idálio de Oliveira Alves, Comandante da 11.ª Circunscrição do Serviço Militar; Coronéis José de Andrade Drumond, Diretor de Orçamento e Finanças da Polícia Militar de Minas Gerais, Manoel Doro Pereira (PMMG) e José Apolônio Gomes (PMMG) e 1º tenente Altino Camelier (R-1 Exército Nacional).

CONGRATULAÇÕES RECEBIDAS

CONGRATULAÇÕES RECEBIDAS

"O Espírita Mineiro" registra, com prazer, as seguintes mensagens telegráficas e epistolares, dirigidas à Casa e ao autor do livro concernentes às festividades de 7 de abril:

De Brasília: Deputado Federal Ozanan Levindo Coelho, nosso grande amigo; da Guanabara: General Flamarion Pinto de Campos, Drs. Geraldo Martins Ourivio e Carlos Cardoso, ex-diretores do Banco Irmãos Guimarães S/A. (atual Banco União Comercial S/A., organização a que o autor presta seus serviços); Dr. Aélio da Silveira Andrade (sergipano, residente no RJ), Assessor de Promoção do Ministério do Planejamento e Coordenação, de que é titular o sergipano, Cel. do Exército Nacional, Arivaldo da Silveira Fontes; De Juiz de Fora: Aliança Municipal Espírita e Sr. Edison Mega; De Aracaju, SE: Dr. Renato Rezende Machado e Srs. Sandoval Barros e José Araújo e do nobre jornalista católico Antônio Conde Dias; de Barroso, MG.: Sr. Geraldo Napoleão, Gerente do Banco União Comercial S/A.; e de Belo Horizonte: Economista Dilvo Fonseca e engenheiro Renê Pozzolini Bernardes.

O C.E. "Nosso Lar", por indicação do confrade Martinho Rego, propôs voto de louvor a Deus pela publicação do livro.

Além de telegramas e cartas, centenas de telefonemas foram endereçados à União e ao autor, congratulando-se pela brilhante festividade promovida pela federativa de Minas Gerais.

A Presidente e o Secretário da "União" cumprimentam o Cel. Idálio de Oliveira Alves.

O autor autografa um livro para d. Carmen Pena Perácio que não aparece na foto, mas sua filha. A presidente da UEM ocnversa com Alcione Silveira Peralva, filha de Martins Peralva.

A Câmara Municipal de São Caetano do Sul concedeu Cidadania sul-sancaetanense ao nosso querido companheiro.

DA IMPRENSA ARAGUARINA:

Araguarí ganha mais um filho: CHICO XAVIER

Dia 31 de março de 1973, nosso bom e querido amigo Francisco Cândido Xavier recebeu mais um honroso título de "Cidadania Honorária", homenagem por ele sempre transferida para a Doutrina que abraça.

Agora, foi a próspera e bonita cidade de Araguari, no Triângulo Mineiro, que, através de sua Câmara Municipal e propositura do Vereador Jofre Alves Martins, outorgou-lhe o título de "Cidadão Araguarino" recebendo, assim, como filho, aquele que é, em verdade, o irmão amado de todos nós.

A solenidade de entrega foi uma das mais expressivas. Os companheiros, autoridades e povo araguarinos abriram, sem reservas, as comportas do coração e os diques da alma para transformar uma solenidade do Poder Público, ali representado pelo que de mais seleto possui, numa "festa do coração", na qual efusões de ternura e sentimentos fraternos misturaram-se, suave e delicadamente, de maneira comovedora.

A União Espírita Mineira lá esteve, nas pessoas de sua presidente, Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, do 1º secretário, José Martins Peralva Sobrinho, e de D. Jupira Silveira Peralva, que partiram de Belo Horizonte na manhã de 31-3, lá chegando quase às 16 horas, hospedando-se no "Hotel Pálace".

Uma linda placa, com dizeres alusivos ao acontecimento, foi ofertada pela federativa de Minas Gerais, sendo-lhe entregue por sua presidente.

A imprensa de Araguari — temos em mãos o jornal "Botija Parda", edição de 8/4/73 — noticiou, com extremo e merecido carinho, a presença do missionário da mediunidade com Jesus, ressaltando, como todos fazem, a nobreza e humildade de seu coração divinamente identificado com as mais legítimas expressões do amor.

Para que os nossos leitores conheçam, em todos os detalhes, a opinião da imprensa araguarina sobre o valoroso medianeiro entre o Mundo Espiritual Superior e a Pátria onde temporàriamente habitamos — a Terra — temos a honra e o prazer de transcrever, a seguir, a reportagem que o grande e excelente jornal dedicou ao acontecimento.

Esta foi a vez de Araguari. Como a de tantas outras cidades, entre as quais a Guanabara, São Paulo, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto e Uberlândia.

Chico Xavier veio a Araguari em 31 de março de 1973 (data que lembra aos espíritas a morte de Allan Kardec). Recebido na entrada da cidade por uma caravana de confrades seus, encontrou-a em festa. As ruas centrais com numerosas faixas saudando o novo Cidadão Araguarino. Com Chico, também sua sempre extensa comitiva. Depois de um lanche, as solenidades no Cine Rex, onde a multidão o espera. Caravanas de todo o Triângulo Mineiro e Goiás, além de representações de São Paulo, B. Horizonte, Araras, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, São Bernardo do Campo e outras.

Para cobertura das solenidades a rede de emissoras locais (PRJ 3, Cacique e Planalto), e TV Canal 8 de Uberlândia, além de filmagem de B. Horizonte (Canal 12).

Cena tocante da solenidade: Chico entra acompanhado de uma comissão de vereadores ao som do Hino Nacional. Coube ao Sr. Prefeito, Milton Lemos da Silva, a entrega do título de Cidadão Araguarino a Francisco Cândido Xavier. O Presidente da Câmara, Rui Dácio Belém Miguel, prossegue dando a palavra ao Vereador Jofre Alves Martins, autor do projeto e que agora fala em nome da edilidade. Falaram, a seguir, Dr. Natal Nader, em nome do Executivo; Neftali Guimarães Neves, do Conselho Espírita Municipal; Dona Maria Philomena Aluoto Beruto, da União Espírita Mineira. Chico recebe placas com dizeres carinhosos de Neftali e D. Maria, em nome dos espíritas de Araguari e de Minas Gerais, respectivamente.

Por fim, a fala de Chico. Com a sua conhecida modéstia e humildade, ressalta sua desvalia ante a grandeza da generosa concessão do título honorífico. Exalta a iniciativa da Egrégia Câmara e do povo, recebendo a homenagem apenas em nome da Doutrina que esposa. Faz brilhante e seguro retrospecto aos primórdios de Araguari, descrevendo com encantadora desenvoltura (como se estivesse vendo em painel oculto) a beleza verdejante da terra demarcada e doada ao Senhor Bom Jesus, onde se ergue sob as bênçãos de Deus a primeira capela de Araguari. Comoventes palavras e informes históricos são desenvolvidos pela sua palavra fácil, que lembra figuras destacadas na vida de Araguari de antanho. Agradece, por fim, enternecidamente a todos, à Câmara, ao povo, a Araguari, as homenagens que recebia.

Emoldurando musicalmente a solenidade a Banda Mirim de Araguari, Eliane Moutinho e Sra. Júnia Vieira, com números de piano, que executaram páginas primorosas.

O Presidente do Legislativo, Rui Dácio, faz eloquente improviso de homenagem e agradecimentos a Chico Xavier, que passa a receber cumprimentos e abraços de todos os presentes.

Deslocando-se do Cine Rex, Chico recebeu abraços e deu autógrafos até às 3 horas da manha no CENTRO ESPÍRITA "CAMINHO DA LUZ".

No domingo, de manhã, os espíritas de Araguari ofereceram ao homenageado e a toda sua comitiva, na fazenda "Capelo", de seu amigo e confrade Amélio Valente, um churrasco. Regressando Chico e seus acompanhantes a Uberaba, às 16 horas, deixando atrás de si lágrimas e saudades no seio da família espírita araguarina e muita estima e respeito em toda a comunidade local.

No almôço na Fazenda «Capelo», Chico Xavier disserta sobre Espiritismo, sob as vistas de Jó, Maria Philomena Aluotto Berutto e Martins Peralva. Na janela, Rolando Rammaciotti e Itamar Martins dos Santos, respectivamente, de S. Bernardo do Campo e Araras (SP).

PALESTRA NA MOCIDADE ESPÍRITA "Maria João de Deus"

A professora Maria Philomena Aluotto Berutto, atendendo convite da Mocidade Espírita "Maria João de Deus", uma das mais antigas agremiações juvenis da capital, visitou, dia 14 de abril, o Centro Espírita "Oriente", a fim de proferir uma palestra evangélica para os jovens.

Antes de ser iniciada a reunião, nosso irmão Jarbas Franco de Paula, dedicado servidor daquela instituição, percorreu suas diversas instalações e departamentos, oportunidade em que nossa presidente verificou o bom trabalho ali desenvolvido, assistencial e doutrinário, dirigindo-lhe palavras de felicitações.

Iniciou sua palestra citando os moços que iniciaram seu contato com a Doutrina na M. E. "Maria João de Deus", hoje figuras destacadas na sociedade mineira, tais como, Drs. Dulmar Carvalho e Delcides Baumgratz, médicos, Dr. Jarbas Leone Varanda, advogado e espírita, atuante, em Uberaba, Kleber Varandas de Lima, hoje professor do Colégio "O Precursor". Referiu-se, ainda, à presença de Jarbas Franco de Paula, bem jovem, na Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira, sendo, na atualidade, um dos baluartes do "Oriente".

Após a palestra, que teve cunho essencialmente evangélico, a nossa presidente foi agraciada com números musicais, executados pelo Coral dos moços, inclusive canções do saudoso poeta Sebastião Lasneau.

A reunião, que proporcionou agradáveis momentos, foi presidida pelo jovem Nilton Abdala Filho, vice-presidente da Mocidade, que convidou nosso irmão Martins Peralva para proferir a prece de encerramento.

ALMAS DE VOLIÇÃO

Norberto Machado

Volição, meta de corações abertos,
Fonte límpida de viajeiros de Luz,
Mitigaram sêde nos acalorados desertos
Portadores fiéis do Evangelho de Jesus.

Invulneráveis da classe fraterna
Possuem poder e integridade,
Obreiros puros da vida eterna
Servos do Mestre da Verdade.

Seu mundo: Estrelas Fulgentes
Na constelação de Maria permanentes,
Cheios de amor e sensibilização!

Entoam vozes de bela harmonia
Tocam e cantam com singela hegemonia
Há milênios tiveram depuração.

A Câmara Municipal de São Paulo entregará ao caro irmão Francisco Cândido Xavier o título de "Cidadão Paulistano" dia 19/5/73. A UEM estará presente e dará notícias, no próximo número de "O Espírita Mineiro".

Unificação em marcha, com a "FEB"

Após o primeiro ciclo de reuniões dos 4 Conselhos zonais, realizadas durante os anos de 1971 e 1972, a Federação Espírita Brasileira, por seu presidente, Dr. Armando de Oliveira Assis, convocou as federativas estaduais para a "Grande Reunião de Brasília", realizada de 5 a 7 de janeiro passado, consoante noticiário de "O Espírita Mineiro", edição de janeiro/fevereiro de 1973.

O local da reunião foi a sede da Federação Espírita Brasileira, em sua "Seção-Brasília", a ela comparecendo todas as federativas, com exceção do Amazonas e de Sergipe. A União Espírita Mineira foi representada por seu vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, que é, também, Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG) e atual representante da UEM junto ao CFN..

A "ordem do dia" da "Grande Reunião" constou de 2 itens:

I — Apreciação das conclusões adotadas pelos Conselhos Zonais, *objetivando a eventual transformação em conclusões de âmbito* nacional.

II — Proposições visando ao fortalecimento do movimento de unificação.

E o seguinte o texto das Conclusões aprovadas pelos participantes da Reunião Plenária do CF N— que recebeu a expressiva denominação de "Encontro de Brasília":

O Conselho Federativo Nacional, reunido em Brasília de 5 a 7 de janeiro de 1973, com o objetivo de incrementar o movimento federativo no âmbito nacional e tendo em vista a conveniência de que tal procedimento se desdobre em termos homogêneos, adotou as seguintes conclusões:

I — DINAMIZAÇÃO DO MOVIMENTO FEDERATIVO

1 — Reconhecer que a função prioritária da entidade federativa é:

a) o estudo e a difusão da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec:

b) a orientação e a coordenação do movimento espírita no seu âmbito de ação;

c) a participação objetiva nas atividades doutrinárias das instituições federativas e/ou adesas.

2 — Recomendar a reorganização ou o aprimoramento da estrutura administrativa das entidades estaduais e dos mecanismos de ação (tais como URE, ARE, AME, CRE) para atender à necessidade do movimento espírita de unificação.

3 — Intensificar o intercâmbio e a permuta de experiências entre as entidades federativas ou adesas visando a aprimorar o movimento de unificação no âmbito nacional.

4 — Sugerir a utilização de nomenclatura uniforme para designar e caracterizar órgãos, funções e atividades inerentes ao movimento de unificação no âmbito estadual.

5 — Recomendar que, sendo a instituição espírita, em geral, um órgão de educação, caberá às entidades federativas definir objetivos, modos operacionais e instrumentos de avaliação na sua aplicação.

6 — Reconhecer a necessidade de atualização de meios ou processos de divulgação da Doutrina Espírita através da intensificação de reuniões de estudo adequadamente organizadas.

7 — Recomendar o estudo dos conteúdos dos simpósios unificadores com o objetivo de sua adequada aplicação e aprimoramento.

II — ASSISTÊNCIA SOCIAL

1 — Que as atividades de Assistência Social das entidades espíritas sejam realizadas integradamente com orientação doutrinária e assistência espiritual, sem imposição, de modo que possam constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem finalidade última da Doutrina Espírita;

2 — Que sejam aproveitadas, à luz do Espiritismo, as técnicas e métodos modernos, tanto nas atividades de Assistência Social, quanto nas de ação social das entidades espíritas, tendo-se em vista a promoção social e a libertação espiritual do homem;

3 — Que as entidades espíritas de uma mesma localidade, antes de instituírem obras sociais, promovam o levantamento das necessidades do meio, aproveitem as experiências já realizadas e a imprescindível avaliação de suas próprias possibilidades;

4 — Que as entidades espíritas mantenedoras de obras sociais constituam um sistema capaz de dar resposta à extensão e significado dos problemas sociais, vinculando-se a programas mais amplos;

5 — Que as entidades espíritas evitem ou rejeitem a colaboração financeira, ou em serviços, que venha ou possa vir desnaturar o caráter espírita da obra ou da realização;

6 — Que para a ação social as entidades espíritas selecionem com rigoroso critério os meios de consecução de recursos financeiros, evitando tômbolas, rifas, quermesses, bailes beneficentes e outros meios desaconselháveis ante a Doutrina Espírita;

7 — Recomendar o estudo dos conteúdos dos simpósios unificadores com o objetivo de sua adequada aplicação e aprimoramento.

Brasília, Sala das Sessões, 7 de janeiro de 1973.

ASPECTO DA DIPLOMAÇÃO DE CHICO XAVIER COMO "CIDADÃO DE ARAGUARÍ"

Maria Philomena Aluotto Berutto, em nome da UEM, entrega a Chico Xavier artística placa de prata alusiva à «Cidadania Araguarina».

Antes de iniciar seu belo discurso de agradecimento, com a sobriedade a que estamos habituados, Francisco C. Xavier saudou, respeitosamente, as autoridades presentes à brilhante solenidade: Sr. Milton Lemos da Silva, Prefeito de Araguari, Sr. Rui Dácio Belém Miguel, Presidente da Câmara Municipal, Deputado Federal Dr. João Guido (Ex-Prefeito de Uberaba, em cuja gestão Chico Xavier recebeu o título de Cidadão Uberabense), Major Marseni Alves Martins, representante do Batalhão Ferroviário, Vereador Jofre Alves Martins, autor da proposição concedendo o diploma, Srs. Bittencourt Afonso Costa, Presidente da Divulgação Espírita Cristã (Uberlândia), Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da União Espírita Mineira, Nefitali Guimarães Naves, Presidente do Conselho Espírita Municipal de Araguari, D. Ondina Moutinho Vieira, Presidente da Aliança Municipal Espírita local, Srs. Urbano Teodoro Vieira, Srta. Dalva Rodrigues Chaves, Presidente da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba e outras representações.

NÚMEROS MUSICAIS

A Banda mirim da Prefeitura Municipal de Araguari, sob a direção do maestro Ronaldo Nocera, executou o Hino de Araguari e mais o 4.º Movimento da 9.ª. Sinfonia de Beethoven, além de outros números, enquanto se aguardava o início da solenidade.

Ouvimos, ainda, ao piano: Srta. Eliane de Jesus Moutinho, "Sonata ao Luar", de Beethoven e Sra. Júnia Vieira, "Noturno Opus 9", de Chopin.

ORADORES

Durante a solenidade, usaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal, dando-lhe início, o Prefeito Milton Lemos da Silva, entregando o diploma, o Vereador Jofre Alves Martins, saudando o médium,Dr. Natal Nader, destacando o sentido espiritual da outorga, Sr. Nefitali Guimarães, Presidente do CEM — ARAGUARI, que fez entrega de uma placa comemorativa, e a Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da União Espírita Mineira, que a exemplo do que tem ocorrido nas outras cidadanias a que a UEM tem comparecido, entregou bonita placa de prata, alusiva à Cidadania Araguarina.

DIVERSAS REPRESENTAÇÕES

A festividade contou como sempre, com a distinta e confortadora presença de conhecidos e caros irmãos paulistas, além de outros confrades de várias cidades de Minas Gerais e Goiás.

De São Paulo, anotamos o casal Francisco Galves — Encarnação Blasques Galves (D. Nena), Sras. Maria Eunice Lucchesi, Ana Garcia Santos Segundo e Dra. Isolda Morais Dias, Srs. José Gonçalves de Oliveira, Diretor da Casa Transitória, Spartaco Ghilardi e Dr. Savério Latorre, do Grupo Batuira, e Dr. José Caderanni.

Os valorosos companheiros do Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo, Srs. Rolando Mário Rammaciotti e Carlos Antônio Mardinoto lá estavam, solidários, como sempre, ao querido Chico.

De Araras, registramos Joaquim Alves (Jó) e Itamar Martins dos Santos.

De Uberaba, Srta. Dalva Rodrigues Chaves, presidente da Comunhão Espírita Cristã, César Carneiro e outros companheiros.

De Uberlândia, podemos anotar o casal Toninho — Maria Rezende e outros.

Confrades de Catalão, Anápolis, Monte Alegre, Campo Florido, Araxá, Pedro Leopoldo, Sete Lagoas, Juiz de Fora, Frutal, Ribeirão Preto e diversas cidades levaram, também, ao médium, o carinho de suas presenças.

COM A "UEM" A UNIFICAÇÃO EM MINAS

Realizou-se na sede da União Espírita Mineira, dias 20 e 21 de abril, a 16.ª reunião, semestral, do CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, sigla "COFEMG" sob a presidência da Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do *COFEMG, secretariada por J. Martins Peralva e com seus trabalhos dirigidos pelo Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e diretor-executivo do órgão unificador, no Estado.*

Embora constasse da pauta, nenhum trabalho doutrinário foi apresentado, pelo que, nas reuniões, foram examinados ASSUNTOS GERAIS. Os resultados, considerados muito proveitosos, serão conhecidos pelos CREs, AMEs, e CENTROS ESPÍRITAS, através de cópias, integrais, da Ata das reuniões, que serão remetidas a todos, especialmente à Federação Espírita Brasileira — Conselho Federativo Nacional.

Compareceram as seguintes representações: CRE-BELO HORIZONTE, Dr. Antônio Carlos Andrade, Srs. Arym Moisés e José Godoy Rosa; CRE-UBERABA, Sr. César Carneiro; CRE-UBERLÂNDIA, Srtas. Denise César de Paula e Florita Nascimento Machado; CRE-DIVINÓPOLIS, Srs. Alaor Pio Nunes Coelho e Roberto Gontijo; e AME-ARAGUARI (integrante do CRE-UBERLÂNDIA) Sr. Urbano *Teodoro Vieira e D. Ondina Moutinho Vieira.*

A cidade de Araguari foi escolhida sede da próxima reunião, a 17.ª marcada para 12, 13 e 14 de outubro de 1973.

A prece de abertura das plenárias coube à presidente da UEM e a de encerramento a D. Ondina Moutinho Vieira — AME, Araguari.

Discurso proferido por Francisco Cândido Xavier, de improviso, por ocasião da Solenidade de Entrega do Título de "Cidadão Araguarino"

Ante a generosa Resolução da Câmara Municipal de Araguari conferindo-nos a honrosa cidadania de nossa Terra, aprovada que foi a propositura do meu benfeitor e Amigo, Exmo. Vereador Sr. Jofre Alves Martins, compreendi a honra com que me brindastes a pequenez. Júbilo e responsabilidade misturaram-se dentro de mim. E confesso-vos que tenho orado pedindo a Jesus me faça digno da vossa confiança.

Estamos nesta noite, em Araguari, não apenas para receber o título honorífico que me concedestes, mas igualmente a fim de agradecer-vos. Afirmo-vos, no entanto, que debalde procuro em mim palavras adequadas para isso. Quando as grandes emoções explodem no campo de nossa alma, as lágrimas embora contidas varrem o nosso território mental, ocultando as tentações de nosso mundo íntimo, à feição de chuva benéfica.

Quisera trazer-vos neste momento, braçadas de alegrias em flores de reconhecimento, flores dignas da vossa grandeza. Mas tão somente de modo pálido consigo mostrar-vos os sentimentos profundos de gratidão e de respeito, que me vibram o espírito, rogando a Deus vos recompense a bondade para com este vosso apagado servidor.

Reconheço que homenageais nesta noite a Doutrina Espírita à Luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, já que me observo em total desvalimento para recolher-vos o elevado galardão. Quisestes, Amados Patrícios Araguarinos, Queridos Conterrâneos, acentuar ainda mais a vossa benignidade, convidando a mim, o último dos últimos companheiros das fileiras espíritas para demonstração de vossa benemerência, sem mérito algum para corresponder-vos à generosidade, sinto-me nesta hora, à maneira de um cabide inferior ostentando a dourada legenda da vossa magnanimidade para com o edifício de trabalho e fé viva, fraternidade e benção que os companheiros espíritas cristãos edificaram nesta cidade.

Qualquer deles, ou melhor, todos eles ocupariam com muito mais propriedade o lugar em que me encontro agora à frente de vós outros, para que lhes apusésseis na fronte o selo de vosso espírito magnânimo. Dentre eles, os companheiros espíritas, lembramos, recordamos com veneração, os pioneiros de ontem, como sejam: os Srs. Pedro Rodrigues Moreira, Franklin Theodoro, Antônio Correntino, João de Paula Cançado; dentre muitos, os companheiros militantes de hoje e sempre, rogo permissão para destacar os Srs. João Moutinho e Adolfo Carísio, Neftali Guimarães Naves, Urbano Teodoro Vieira e sua Digna esposa dona Ondina Moutinho Vieira, Joaquim Floriano Lemos, dona Isolina de Melo Moreira, João José de Souza, dona Noêmia Teodoro e tantos outros construtores do Cristianismo Redivivo, para os quais rogo o consentimento da Egrégia Edilidade Araguarina, para transferir simbolicamente os louros desta hora.

Devo explicar à coletividade araguarina: Os nossos amigos de ideal e trabalho em Jesus, Nosso Senhor, desejaram que esta solenidade fosse marcada para este dia em comemoração ao centésimo quarto aniversário da desencarnação de Allan Kardec, o Sistematizador, o Codificador do Espiritismo Evangélico, da Doutrina Espírita, cujo nome pronuncio respeitosamente. No entanto, por outro lado, rogo aos companheiros espíritas em particular, para saudarmos a nossa formosa cidade de Araguari pela passagem do octogésimo nono aniversário de instalação da Vila que lhe precedeu à categoria de cidade, nas festas do dia 31 de março de 1884, nos termos da Lei Provincial n.º 2.996, de 19 de outubro de 1882. Politicamente estava, definitivamente, desmembrado o mais soberbo diamante das riquezas do município de Bagagem, o tesouro de cultura e bondade, inteligência e trabalho, solidariedade humana e progresso, de que se constituiria para nós todos a progressista cidade de Araguari da atualidade.

É com muita emoção que diante da Egrégia Edilidade Araguarina do ano de 1973, é com muita emoção, repetimos, que nossos pensamentos enternecidos se voltam para os primeiros legisladores de Araguari, aqueles mesmos que nos deram as bases legais de 1884, quais sejam, os senhores Coronel José Rodrigues da Cunha, então presidente da Câmara Municipal e primeira autoridade do Executivo de Araguari, Elias Rodrigues Peixoto Carrijo, Justino Monteiro de Araújo, João Rodrigues Peixoto Sobrinho, Coronel Lindolfo Rodrigues da Cunha, Herculano José de Siqueira, Joaquim Caetano Alves, Querubino dos Santos e tantos outros, que se levantaram por esteios e luzes da vossa e da nossa formação político-social. A eles devemos, por Justiça, com inteira justiça, o nosso reconhecimento, o nosso respeito indestrutíveis.

Neste ponto de minhas palavras inexpressivas, ouso ampliar as minhas lembranças, em dimensões mais profundas. Quando exercia as minhas atividades de modesto funcionário do Ministério da Agricultura, tive a honra de conhecer em Barbacena, o nosso grande pensador e escritor católico de Araguari, Dr. Geraldo França de Lima, brilho e dignidade das letras pátrias, em meu acendrado amor por tudo que represente o Brasil Central, muitas vezes, tive ocasião de endereçar-lhe perguntas com respeito à cidade de Araguari, as suas tradições, a sua história, e sua gente. O distinto escritor araguarino não somente me respondia quanto ao que eu desejava saber, com o cavalheirismo que lhe exorna a personalidade, como também me apresentou nas exposições pecuárias barbacenenses vários amigos de sua infância. Um deles, a quem interroguei sobre as formações primitivas da vida araguarina, distinto sitiante na região de Piracaíba, informou-me com bondade haver-se informado em sua meninice que, efetuando a divisão de várias sesmarias do Brasil Central, o Sr. Comissário de Sesmarias, Major Antonio de Resende Costa, acompanhado de assessores e auxiliares, certo dia, de determinada eminência, do Pico de Araras, divisou, surpreendido, luminosa região sobrevoada por verdadeiras legiões de pássaros verdes que chilrreavam paz e alegria, lembrando lençóis de esmeraldas resplendentes, flâmulas vivas que estivessem anunciando um mundo novo. Maravilhado, o valoroso sertanista pediu que semelhante gleba fosse destacada e, entendendo que a terra sob seu olhar estava destinada a um grande destino, consagrou-a a Nosso Senhor Jesus Cristo, sob a autoridade da Igreja Católica; e fez mais: mandou erigir a primeira capela dedicada ao Senhor Bom Jesus, nas antigas terras de Araguari. E mais tarde, no recinto do Templo, ele mesmo, acompanhado de sua gente, orou suplicando a Deus para que abençoasse o povoado nascente e dele fizesse um cinto de trabalho e de paz, de alegria e de amor, dentro da solidariedade humana, de progresso e de cultura.

O arraial, o antigo arraial do Senhor Bom Jesus, de 1840, com a benção de Deus transformou-se na Metrópole Surpresa, na Cidade Simpática, que nós todos admiramos e veneramos em Araguari da atualidade.

Na luz dessas recordações, e não desejando tomar-vos mais tempo, agradeço em nome dos nossos companheiros espíritas de Araguari, e em meu próprio nome, a honrosa cidadania que nos foi concedida pelo Poder Legislativo da nossa Querida e Formosa cidade. Agradeço não apenas ao Exmo. Sr .Prefeito Municipal de Araguari e ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Araguari as palavras abençoadas que pronunciaram, agradecendo a eles e aos oradores que se fizeram ouvir nesta solenidade, comovendo-me profundamente o coração, já que essas homenagens são devidas, na essência, a Nosso Senhor Jesus Cristo, à Doutrina Espírita Cristã e aos nossos companheiros espíritas evangélicos de Araguari. Agradeço as alegrias que me foram proporcionadas pela generosidade da Banda Mirim de Araguari; as distintas solistas que se fizeram ouvir ao piano, encantando-nos, neste ambiente de paz e de alegria. E rogo a todos os companheiros espíritas presentes, para reverenciarmos em pensamento, em nossa condição de espíritas evangélicos, a memória dos grandes católicos e grandes cristãos, que edificaram as bases da maravilhosa cidade que hoje nos acolhe, e cujas vantagens usufruimos, pedindo perdão à Comunidade Araguarina pela omissão de nomes ilustres.

Rogo o consentimento de todos para homenagear, com nosso reconhecimento, figuras inesquecíveis de Araguari, como sejam: O Reverendo Padre José Lafaiete de Godoi, o consolidador da estabilidade política e social de Araguari; o Reverendíssimo Cônego Pedro Pezzutti, o inesquecível orientador espiritual; a excelsa Educadora Madre Maria Blandina; as Exmas. Sras. dona Mariquinha Godoi e Maricota Santos, heroínas de beneficência; os médicos distintos e inolvidavéis, Dr. Ciro Palmerston e Dr. Alberto Moreira, e tantos outros: o Coronel Teófilo de Godoi, o idealizador da Pecuária Araguarina; os grandes educadores; os grandes legisladores de Araguari. E, por fim, desejo reverênciar também, com extremado carinho, a memória do nosso grande jornalista, Líbano Galante, que recentemente nos deixou, em se transferindo, com a benção de Deus, para a Pátria Espiritual. A eles todos devemos as bases cristãs que nos fizeram os lares felizes. A todos eles, que lutaram e sofreram para que os princípios de Nosso Senhor Jesus Cristo imperassem sobre nossos corações e sobre as nossas vidas, unindo-nos extremamente para que resistíssemos a todos os assaltos das trevas do materialismo e nos conservássemos integros em nossa fé. A todos eles a nossa devoção e nosso reconhecimento.

E, para terminar, com nosso profundo reconhecimento a todas as autoridades presentes, a todos os amigos de Araguari; a todos aqueles que vieram prestigiar esta solenidade; a todos os que cooperaram para que nós recebéssemos, nós os espíritas, pelo último dos últimos lugares em honoríficos. título de cidadania araguarina. A todos nosso MUITO OBRIGADO. Que Deus ilumine cada vez mais a nossa cidade de Araguari e que ela possa continuar brilhando, sempre e sempre, por estrela de cultura e benção de progresso.

E, para finalizar, em homenagem à cidade, em homenagem aos amigos presentes, tomo a liberdade de repetir, saudando Araguari, os últimos versos do glorioso "Hino a Araguari", de autoria de nosso inspirado e distinto poeta, Abdalla Mameri: "Avante, minha gente, rumo à Glória / Formosos são teu povo e tua história / Em ti, tudo sorri; / Deus te abençoe os passos. Para a frente. / Sonha, canta e labuta bravamente, / Ó minha, ó nossa grande e bela Araguari.".

SEQUÊNCIA FOTOGRÁFICA

O primeiro autógrafo, José Walter Moreira, sob as vistas de Omar Dias Bicalho. A seguir...

...palavra do autor, que tem à sua esq. Noraldino de Mello Castro e o Conselheiro Norberto Machado. A dir. a presidente da UEM, a Conselheira Violeta Fernandes e Jó. Depois...

...Cel. Idálio de Oliveira Alves, Cláudio Gontijo, o 2º Secretário, o presidente da AME - BH, Cap. Euiênio Ramosí Virgílio Almeida, o diretor Oswaldo Abreu e Jó. E por fim...

...deputado Eurípedes de Castro (SP), exalta Kardec e comenta «O Pensamento de Emmanuel». A direita, Noraldino, Peralva, d. Nenem Aluotto e Violeta Fernandes.

REPRESENTAÇÕES

A partir de certa hora, dado o volume de pessoas, não foi possível continuar a coleta de assinaturas, no "livro de presenças" colocado à entrada do edifício, pelo que muitas presenças poderão não ser mencionadas aqui, em que pese nosso grande esfôrço de reconstituição mental no sentido de lembrarmos todas as representações que nos distinguiram com seu comparecimento.

Pelo "livro de presença" e pelo registro visual, podemos relacionar as seguintes:

De S. Paulo, o deputado Eurípedes de Castro, da USE e da Liga Espírita do Estado de S. Paulo; de Araras (SP), Joaquim Alves (Jó) e Itamar Martins dos Santos; de Brasília, Sra. Eólia Pereira Costain; Familiares do querido médium Francisco Cândido Xavier: casais Chiquinho e Dália e Pedro Quintão e Geralda Xavier Quintão e filhas; de Pedro Leopoldo, Manoel Diniz (Lico), do C.E. "Luiz Gonzaga" e senhora, e Dr. Adival Coelho de Souza, do C. E. "Bezerra de Menezes"; de S. João Del-Rei: Capitão do Exército Norival Maximiano Alves, presidente da AME, chefiando uma caravana constituída de sua senhora, D. Nedir Alves, Major do Exército Gustavo Pancrácio e vários companheiros; De Bicas, Américo Hanna Filho, presidente da AME, com outros irmãos; Da AME de Sete Lagoas: representação composta por vários companheiros; Aliança Municipal Espírita, de Belo Horizonte: representada por seu presidente, Virgílio Pedro de Almeida, que representou, também, o Hospital Espírita "André Luiz", os Centros Espíritas "Célia Xavier" e "Divino Amigo" e a Sociedade de Amparo à Pobreza; Dr. Clodoaldo Magalhães Avelino, de Belo Horizonte, representando o C. E. "Aba Josepho"; Senhora Lilá Valadão, representando, com distinta caravana, a "Tenda do Silêncio", de Belo Horizonte; Bernardino Sena Machado, representando o C. E. Cristão "Amor e Caridade", C. E. "Oriente" representado por Jarbas Franco de Paula e pelas senhoras Hamida Dabian, Mágila Joseph Dabian, Manira Joseph Dabian e, ainda, pelos irmãos Nacib Joseph Dabian, Anir Dabian e Pedro Ziviani; José Maria de Castro e Marival Veloso, representando o Grupo Espírita "André Luiz"; Eurico Alves Góis, representando a Sociedade Espírita "Maria Nunes"; Gabriel Janot Pacheco, representando o C. E. "Luz e Humildade"; Albino Dias Duarte e Emmanuel Delanne Aguiar, representando o C. E. "Emmanuel"; Selme Silqueira e mais cinco irmãos, representando o C. E. de Irradiação "Judas Tadeu"; D. Margarida da Silva, do Centro de Irradiação Espiritual; escritor J. Rabelo, representando a Academia Municipalista de Letras; escritor Frederico Camelier, da Gr. Loja Oriente; professores Cléo Pessoa e Myrna Speziali, diretores da Organização Pessoa — Assessoria Técnica Consultiva em Comunicação; Srs. Olavides de Oliveira, Oresti Felipe Baroni e Kleber Varandas Lima, representando o "Abrigo Jesus"; João Francisco Barbosa, diretor do Departamento de Juventude da UEM; Francisco R. Veiga, com vários irmãos de Alfenas, MG.; Antônio Francisco Lovisi, do C. E. "Caridade e Pobreza"; Sr. Allan Rocha, Inspetor do Banco Central do Brasil; D. Marieta Nobre e outros irmãos da Fundação "Cáritas"; Nélio Jaime de Salles, representando a Confederação Espiritualista Umbandista de Cultos afro-brasileiros e do Supremo Conselho Sacerdotal de Umbanda do Estado de Minas Gerais, engenheiro Eurípedes Luiz Ferreira e outras representações.

DIRETORES E CONSELHEIROS DA "UEM"

Toda a diretoria da União esteve presente às festividades dedicadas ao Codificador, vendo-se, ainda, diversos conselheiros da Casa, presenças que contribuiram para o maior brilhantismo das comemorações.

O DIA DO LIVRO ESPÍRITA

Dia 18 de abril, "O Livro dos Espíritos", considerado obra fundamental da filosofia do Espiritismo, completou 116 anos, eis que sua primeira edição data de 18-1-1857, ensejando à UEM homenageá-la condignamente.

Ocorrendo, na noite de 20/4 — Sexta-feira da Paixão —, a instalação, solene, do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — COFEMG, vários representantes de Conselhos Regionais Espíritas já se encontravam na capital, antecipando-se às reuniões plenárias, que se iniciariam dia 21/4, pela manhã.

Associando-se às comemorações programadas pela União, os irmãos César Carneiro (Uberaba), Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira (Araguari) realizaram magnífico trabalho sobre as origens do livro, em geral, e, especificamente, sobre o livro espírita, utilisando "slides".

Reportando-se à data da crucificação de Jesus, dr. Noraldino de Mello Castro fez bela exortação, focalizando o episódio.

Martins Peralva dissertou, em ligeiras palavras, sobre o trabalho da Unificação.

A solenidade foi dirigida pela presidente da Casa, que saudou os visitantes. O confrade José Marciano fez a prece de abertura e Denise César de Paula, de Uberlândia, a de encerramento.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Expressivas Mensagens

Zózimo Lima, décano dos jornalistas sergipanos, presidente da Academia de Letras de Sergipe e da Associação Sergipana de Imprensa, e Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena, Ministro do Superior Tribunal do Trabalho, em Brasília, enviaram mensagens de felicitações ao autor de "O Pensamento de Emmanuel", pelo seu lançamento.

PRESENÇA DE CHICO XAVIER EM BRASÍLIA

Luciano dos Anjos, Abelardo Idalgo, Francisco Cândido Xavier, presidente Armando de Oliveira Assis, Antônio Soares Fernandes, José Antônio S. Tiago e Francisco Thiesen.

Francisco Cândido Xavier, atendendo convite que lhe fora feito pela Federação Espírita Brasileira, compareceu ao encerramento do "encontro das federadas estaduais" em Brasília, constituindo, sua presença, a melhor complementação para o importante trabalho.

É com o maior prazer que transcrevemos a notícia inserida em "Reformador", órgão oficial da FEB, em sua edição de fevereiro de 1973

Para coroamento de trabalhos tão profícuos, a FEB programara uma sessão pública às 20,30h de domingo, com a presença do médium Francisco Cândido Xavier, que aquiesceu ao convite que lhe fora dirigido. Assim, por volta das 18h desse dia, todos os participantes se dirigiram para a sede da FEB Seção-Brasília, que já começava a encher-se de público. O Presidente, acompanhado dos diretores, postou-se à entrada do edifício, a esperar Chico Xavier, que chegou às 18,30h.

Logo após os primeiros cumprimentos, Chico Xavier, ladeado pelo Presidente e diretores, fez uma visita às instalações e jardins para, em seguida, participar de uma reunião informal, no salão de reuniões, com todos os membros do CFN. De início, o Presidente da FEB dirigiu uma saudação fraterna ao infatigável medianeiro do Mundo Maior, fazendo-lhe entrega, na ocasião, a título de tributo de reconhecimento, de um exemplar da edição comemorativa do "Parnaso de Além-Túmulo", com uma dedicatória subscrita por todos os diretores da Casa de Ismael. A seguir, passou a palavra a Chico Xavier, que se dirigiu aos presentes em expressões repassadas de emoção e humildade, fazendo marejar os olhos de quantos ali se encontravam. Logo após, houve uma confraternização geral, durante a qual todos tiveram ocasião de palestrar com o querido companheiro.

Às 20,15h, precisamente, o Presidente da FEB convidou os companheiros a se dirigirem para o salão de reuniões públicas, que já se encontrava superlotado, com centenas de pessoas postadas de pé, nos corredores laterais e ao fundo do salão. Os representantes das federativas estaduais tomaram lugar em duas bancadas situadas ao lado dos extremos da mesa da presidência e na primeira fila de bancos do recinto.

À mesa da presidência tomaram assento o Presidente e os diretores da FEB, o assistente do Presidente, o orador da noite, Dr. José Antônio de São Thiago, Presidente da Federação Espírita Catarinense, e o médium Francisco Cândido Xavier, que pela primeira vez compareceu a um ato público dessa natureza em Brasília, o que motivou intenso documentário levado a efeito pelos jornais, rádios e TVs locais.

Durante o transcurso da reunião, enquanto falava o Dr. José São Thiago, Chico Xavier recebeu psicograficamente uma mensagem subscrita por Emmanuel e duas poesias, uma de Americano do Brasil e outra de autoria de Pedro de Alcântara, transcritas a seguir. Emmanuel alude expressamente à "Casa de Ismael" e destaca o apelo a Jesus para a compreensão de que "Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa", conclamando a todos, afinal, ao entendimento e à harmonia. Americano do Brasil, por seu turno, pede em versos alexandrinos as bênçãos do Criador para Brasília, cuja inspiração construirá a Nova Humanidade.

Finalmente, Pedro de Alcântara, em decassílabos, decanta a beleza natural e espiritual de Brasília. Importa acentuar, a propósito, que tanto a mensagem quanto os dois sonetos foram psicografados em três tipos diferentes de letra, sendo que a assinatura de Pedro de Alcântara apresenta caracteres de grande similitude com a do Imperador enquanto encarnado.

Senhor Jesus!

Reunidos na Casa de Ismael, rogamos para que nos abenções os propósitos de servir ante os problemas da atualidade terrestre.

Deixa-nos saber que estamos todos interligados em teu coração compassivo e sábio, para que não venhamos a desertar da fraternidade que nos reúne!...

Orienta-nos o raciocínio, de modo a verificarmos que as nossas necessidades e aspirações se irmanam no mesmo campo de experiência, a fim de que o respeito recíproco nos presida atividades e relações.

Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente. Ainda assim, induze-nos a registrar que embora as nossas disparidades de interpretação diante dos fenômenos que nos cercam, todos podemos e devemos ser cada vez mais irmãos uns dos outros nas áreas de vivência e solidariedade, ação e tolerância.

Ajuda-nos a entender que a Ciência pode governar a matéria no Plano Físico e eliminar as distâncias no Espaço Cósmico, entretanto, faze-nos reconhecer que nós outros, os obreiros da fé viva, fomos chamados para a edificação espiritual do futuro, a começar de nós mesmos. Para isso, Senhor, para que o título de servidores nos honorifique as tarefas, ampara-nos o desejo de trabalhar aprendendo e de servir elevando sempre!... E auxiliando-nos a desterrar qualquer fórmula de violência de nossas resoluções e atitudes, ensina-nos que somente o amor, em nossas realizações de cultura e de inteligência, pode construir em nós e por nós o teu reino de sabedoria e felicidade, no qual estaremos incessantemente contigo, tanto quanto já estás conosco, hoje e para sempre.

Emmanuel

BRASÍLIA, DEUS TE ABENÇÕE

Americano do Brasil

Deus te abençoe, Brasília, ao sol que te engrinalda
O esplendor do progresso a que te determinas,
Dos monumentos de aço às flores das campinas,
Do teu céu de safira ao solo de esmeralda...

Do planalto feliz solene se desfralda
O pavilhão da paz com que te descortinas
Criando novas leis à luz das Leis Divinas,
Nas quais a Terra anule o ódio em que se escalda!...

Ante os astros da Cruz guardas o dom perfeito
Do amor que esculpe a Vida ao buril do Direito
Sem que a sombra do mal te espezinne ou degrade!...

Deus te apóie e engrandeça o trabalho fecundo,
De sustentar em Cristo a inspiração do Mundo,
Na excelsa construção da Nova Humanidade!...

EM BRASÍLIA

Pedro D'Alcantara (*)

Ao exaltar-te o brilho, por mais tente,
Não consigo falar como quisera,
Brasília da constante primavera,
Encharcada de céu resplandecente.

O calor da palavra mais sincera
Não exprime este amor profundo e ardente,
Com que te abraço enternecidamente
Metrópole de Luz da Nova Era!...

Coração do Brasil, fecundo e grande,
Encerras no planalto que te expande
Nossas claras conquistas, ao vivê-las!...

Por isso, Deus te guarda a paz e a vida,
Do chão que te assegura a fronte erguida,
Ao céu que te bendiz florindo estrelas!...

(*) Mantida a grafia do original.

Finda a reunião, às 21,30h, com a prece proferida pelo vice-presidente da FEB, Sr. Abelardo Idalgo Magalhães, Chico Xavier, com a bondade e paciência inesgotável que lhe são características, atendeu a quantos lhe quiseram dirigir um cumprimento, concedendo, outrossim, inúmeros autógrafos em livros, ao que se dedicou até cerca de 1,30h da madrugada do dia 8.

Antes das despedidas finais, o denodado médium ainda permaneceu, por quase uma hora, em palestra íntima com os diretores da FEB, permutando impressões sobre variados problemas do movimento espírita.

Poderemos todos, que participamos da reunião de Brasília, guardar a serena certeza de que ela representou um agigantado passo na intensificação e consolidação do movimento de unificação dos espíritas. Tenhamos a convicção de que essa é a sensação de todos os que comungaram, naqueles três dias, dos esforços em prol dos mesmos ideais e dos mesmos objetivos.

"MÃOS MARCADAS"

Francisco Cândido Xavier vê publicado seu 117.º livro, intitulado, sugestivamente, de "Mãos Marcadas", cujo lançamento verificou-se em Araguari, na noite de sua diplomação como "Cidadão Araguarino", no Centro Espírita "Caminho da Luz", em "noite de autógrafos" que se prolongou até às 3 horas da madrugada.

Trata-se de um dos mais belos livros mediúnicos de nosso querido amigo, constituindo de 42 capítulos (incluindo o Prefácio), ditados por diversos Espíritos.

Emmanuel, como sempre, contribuiu com o maior número de mensagens, 24, impregnadas, todas elas, de amor e luz, beleza e sabedoria. Maria Dolores com 7, contando o Prefácio, André Luiz e Albino Teixeira com 2 cada, e Sheilla, Casimiro Cunha, Cornélio Pires, A. Americano do Brasil, Nina Arueira, Carmem Cinira e Irene S. Pinto com uma, cada.

Mais bênçãos, portanto, que a Espiritualidade Superior nos envia pelas mãos abençoadas do amado companheiro, para quem rogamos a continuidade das luzes divinas.

Com edição de 15.000 exemplares, "Mãos Marcadas" apresenta capa de JÓ, ilustrações de MESSIAS MELLO e fotografia de SPINOSA. Editora: — IDE — INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, de Araras, São Paulo.

KARDEC - O LOGISTICO

"O homem é um ser metafísico pois deseja conhecer os "porques" das coisas, sua utilidade e seu sentido".

Consequentemente, os problemas são de ordem metafísica, mas as respostas tem de ser de ordem científica ou, pelo menos, prática.

Allan Kardec, foi um homem racional, lógico e consequente, o "bom-senso encarnado", daí, a posição tomada em relação aos problemas metafísicos-religiosos. A sua vida de homem social e profissional lhe garantiu uma cultura elevada, pois a História, a Física, a Química e a Literatura, entre outras disciplinas, fizeram-no notável pesquisador e magnífico observador.

Uma questão lhe foi proposta, quando estudava o problema do magnetismo: as mesas que respondem perguntas.

"Só acreditarei quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula".

Eis o marco inicial da vida espírita de Allan Kardec.

Estamos no ano de 1.854 com a presença do magnetizador, Sr. Fortier.

O nome de batismo: Denizard Hippolyte Léon Rivail, é substituído pelo nome atual: Allan Kardec — originário do ex-sacerdote gaulês.

A razão sobrepõe-se ao sentimento e a filosofia espírita inicia a marcha através dos tempos com o lema: "O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e de suas relações com o mundo corporal" (O que é Espiritismo).

De posse dessa concepção, o sacerdote reencarnado, empreende a jornada luminosa através do tempo para as gerações futuras.

A DOUTRINA ESPÍRITA

O destino do espírito envolve o passado, o presente e define a posição transitória do porvir.

Uma filosofia não pode ser verbal ou tradicional, mas objetiva, racional, metódica, cartesiana.

Kardec, ergue-se. Toma a pena e metodiza a doutrina através das seguintes obras, chamadas de "a Codificação".

I — "O Livro dos Espíritos — 1857 — Versa sobre:
- As causas primeiras
- Mundo Espírita ou dos Espíritos
- Leis Morais
- Esperanças e Consolações.

II — "O Livro dos Mediuns" — 1861 — Analisa:
- Noções Preliminares
- Manifestações dos Espíritos, natureza e perispírito dos mesmos.
- Faculdades mediúnicas — A parte mais importante da obra.
- Os demais capítulos: Obsessão, identidade dos espíritos, evocações e reuniões em geral.

III — "O Evangelho Segundo o Espiritismo — 1864.
Trata das máximas morais do Evangelho e as aplicações espíritas dos ensinamentos do Cristo. Divide-se:
- Não vim destruir a Lei
- Meu Reino não é deste mundo
- Há várias moradas na Casa de meu Pai
- Ninguém poderá ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.
- Bem-aventurados os puros de coração
- Bem-aventurados os pobres de espírito
- Bem-aventurados os mansos e pacíficos

Bem-aventurados os misericordiosos, e outros capítulos.
- Bem-aventurados os aflitos.
- O Cristo Consolador

IV — "O Céu e o Inferno" — 1865.
Este livro compreende duas partes: Doutrina e Exemplos.
Versa sobre:
- O futuro e o nada.
- O Céu, o purgatório e o inferno, anjos, demônios e doutrina sobre as penas.

V — "A Gênese" — 1868.
O livro dos milagres, e as predições conforme o espiritismo. Abrange:
- A Gênese
- Os milagres
- As predições.

Assim, Allan Kardec retorna hoje às nossas vidas íntimas como a única esperança de que os homens se entendam e que a fraternidade torne a sociedade capaz de amoldar-se aos princípios básicos do cristianismo redivivo.

Dr. Pedro Valente da Cunha analisa Kardec, sob as vistas de Eurípedes de Castro, João Nunes Maia e Norberto Machado

João Nunes Maia lê sua peça, ajudado, ao microfone, pelo dr. Pedro Valente. Dep. Eurípedes de Castro e Itamar M. Santos, à sua esquerda.

A Missão do Livro

"Demais, meu filho, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne". Eclesiastes C. 12, v. 12.

A missão do livro, diante da humanidade, é como a do sol e da água perante a Terra. Sem o livro, não haverá evolução para os espíritos; sem o sol e a água, não se dará o crescimento das árvores. Eis que o livro é a chave que abre tôdas as portas da inteligência, em todos os quadrantes do saber. Ele é o dilúculo de toda a expansão evolutiva das criaturas e o agente da alta função de instruir.

Graças ao livro é que ficamos cientes da profunda filosofia de Sócrates. Foi o livro que nos deu notícias da arte de pensar de Platão. Através dele é que consideramos Krisna como mensageiro de Deus. Ainda é o livro que nos deu meios de sentir a renúncia de Buda. E é justamente pela dinâmica do Livro Sagrado que a idéia de um Deus dominou o mundo. Esses pergaminhos se desdobraram em milhões, invadindo terras e cultivando-as, estimulando nações e acordando-as, fazendo prosperar continentes para que os homens se tornassem livres da ignorância.

Há pessoas, envolvidas em desídia, nas áreas espiritualistas, afirmando que não há mais necessidade de se escrever livros acerca do Evangelho, por existirem panfletos em abundância em todo o mundo. A resposta não vai partir de nós, e sim da Bíblia Sagrada, no texto acima referido, que nos diz o seguinte: "Não há limite para escrever livros".

Como poderemos traçar limitações para o progresso, que encontra no livro o seu maior propulsor? Como intentar limitar as bênçãos do saber, que são canalizadas pelo livro, nos cambiantes da escrita? A razão prolonga a nossa esperança de que o livro nobre, na nação brasileira, haverá de suspender esta terra, como uma das maiores do mundo.

Colocamos aqui um ponto final, para saudar profusamente o insígne mestre de Lion, Prof. Denizard Hipollyte Léon Rivail, mundialmente conhecido por Allan Kardec, que traçou no mundo novas sequências de entendimentos evangélicos, no impulso santo de fazer reviver o Cristianismo puro. E através dos livros que coordenou, deu ensejo à humanidade de assistir ao cumprimento da profecia do Mestre dos mestres, quando proclama: "Eu vos enviarei outro Consolador, para que fique convosco eternamente". E foi no estampido cintilante de "O Livro dos Espíritos" que se cumpriu o anúncio de Jesus.

Pedimos permissão ao progresso que dinamiza os homens em todas as direções, para dizer uma verdade: se retirarmos os livros da humanidade, essa retornará às cavernas. E o que podemos fazer, nesta hora, tomados de júbilo, é uma prece ao codificador do Espiritismo, por nos ter norteado com o mesmo Evangelho de Jesus, em dimensão diferente, na rutilante expressão de "O Livro dos Espíritos".

PRECE

Kardec!

Eis que estamos de caniço às mãos, para o labor operante na madrugada, pressentindo o alvorecer de uma era nova de esplendor fulgurante.

Queremos, com a tua licença, pedir-te que, em nome de Deus e do Cristo, as portas do entendimento mais vasto de "O Livro dos Espíritos" se nos abram, permitindo passarem gotas de essências raras, a nos salpicarem as mentes, ampliando-nos a inteligência e transmutando todos os valores do sentimento, para que dessa aliança se alicercem em nós os princípios da ventura plena.

Benfeitor dos povos!

Queremos buscar, na tua personalidade, a segurança que nos concite ao dever; a bandeira estuante do trabalho e da solidariedade, que nos sirva de alavanca das nossas decisões; e o incentivo de todos os esforços, que nos conduzam para a verdadeira tolerância.

As tuas idéias renovadoras, visando o bem total, propiciaram-nos insólita metamorfose: o ódio milenar se transforma em amor!

Buscamos, pois, em Deus, por intermédio de Jesus, mas falando contigo, as respostas para as nossas interrogações, de como procedermos, de como ajudarmos, de como servirmos, de como entendermos as nossas necessidades e as dos nossos semelhantes.

E, no calor do bom senso, as tuas idéias, disseminadas pela falange da Verdade, confortam-nos sobremaneira, renovando-nos o ânimo, no trato com os bens imperecíveis da vida.

Queremos que nos concedas a liberdade de bater às portas esplendentes do teu coração, para que possamos falar com Deus e Cristo, mais de perto.

Queremos penetrar um pouco no teu incomparável raciocínio, em busca de novos entendimentos, compatíveis com o impulso do progresso de que desfrutamos na vida física.

Queremos, Allan Kardec, que nos concedas as bênçãos de que desfrutas nos planos resplandecentes, ao menos por segundos, para que possamos conhecer e sentir as leis de Deús, e vivê-las.

Depois, nesse arrojo de alegria espiritual, certamente nos lembraremos do Mestre dos mestres, quando proclamou aos seus discípulos:

Por isso vos digo: pedi, e dar-se-vos-á;
buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á".

MIRAMEZ

(Página psicografada pelo médium João Nunes Maia — Belo Horizonte, 3/out/1972 — Minas Gerais).

AMELIA MACHADO FIGUEIREDO
Rua Tupinambás,nº190 - Apto. 103
CAPITAL;

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MAIO/JUNHO DE 1973 | NÚMERO 149

DIRETRIZ

SER CRIANÇA

Maria Philomena Aluotto Berutto

Ser criança é ser campo para semeadura. É oportunidade de aplicação de princípios que orientam destinos. É vida em preparação. É responsabilidade de adultos para com pequenos, tenham, aqueles, o título que tiverem em relação a estes: pais, tutores, educadores, conhecdos ou estranhos.

Em cada instante que vivemos, o adulto representa o que chegou primeiro. O que atingiu a maturidade. O que está em condições de nortear, de orientar, encarregando-se de coligir recursos para doar aos pequeninos.

Quanto mais responsável o to, mais consciente de que os elementos essenciais para preparar a criança, contribuindo para sua boa formação, não são os materiais, mas os espirituais, que resistem a tudo — "as traças não correem e os ladrões não roubam".

Não há uma hora especial para nos dedicarmos a essa nobre tarefa. Toda hora é a hora adequada.

Ocorre-nos, entretanto, destacar este lembrete em DIRETRIZ como tributo de nossa homenagem, em nome da União Espírita Mineira, ao se concretizar o I SIMPÓSIO ESPÍRITA DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA no Estado de Minas Gerais.

E esse Simpósio trará renovação de métodos. Dinamização de programas. Aprimoramento didático. Intensificação de sentimentos fraternos, possibilitando entrosamento maior, ampliando os recursos pela conjugação de propósitos no mesmo ideal puro e dignificante de Evangelizar a Criança.

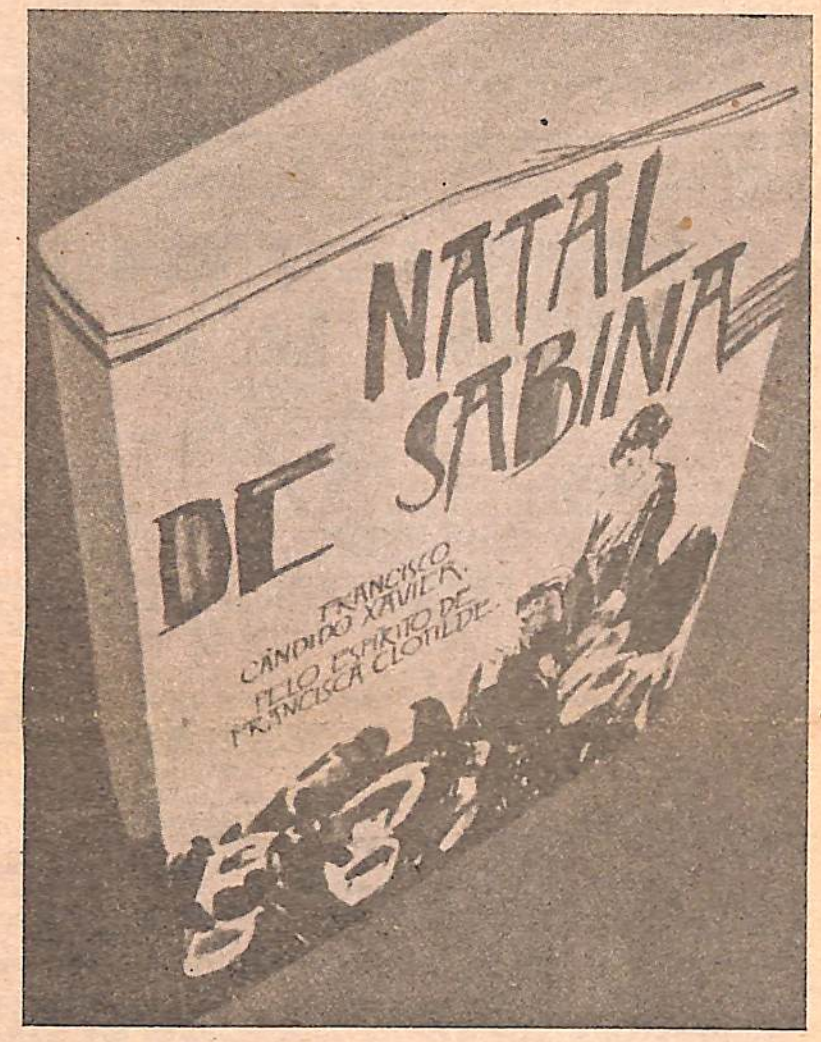
A vida é constante renovação. E a Doutrina Espírita nos mantém dentro da dinâmica renovadora do "já se disse a primeira palavra e jamais se dirá a última".

Dentro do critério doutrinário de que, na hora adequada, os conceitos serão distribuidos pela Espiritualidade e as instruções nos chegarão, para norteamento seguro, contamos com uma complementação que julgamos valiosíssima e perfeitamente enquadrada no conteudo das apóstilas que, como reflexo da participação de todos que se esforçam para o bom êxito do Simpózio, se constituirão em base para estudo e apreciação das delegações convocadas: o livro NATAL DE SABINA!

A apreciação sobre a obra está feita em outra página deste jornal.

Em nossa palavra queremos apenas dizer: "Jesus o recompense mais uma vez, Francisco Cândido Xavier, pelas suas abençoadas Mãos Mediúnicas, uma vez mais com o reforço necessário, na hora adequada, para entregar-nos um facho de luz, estimulando-nos a prosseguir na tarefa da evangelização nos moldes mais avançados da didática que mostra, orienta, estimula à criatividade, chegando à perfeição de ENSINAR! ENSINAR MUITO, COM POUCAS PALAVRAS! afastando de vez o pesado e antigo sistema do "não se deve fazer isto", ou "isto é feito e impróprio", ou, ainda, o infantil e inaceitável "Papai do Céu não gosta".

UM BRINDE DA ALMA



UM LIVRO DIFERENTE

J. Martins Peralva

Mais um excelente livro vem de ser publico pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito de Francisca Clotilde e oferecido ao público pelo GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Editora, de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

Como dissemos, no título, trata-se de um livro diferente, superando as normas tradicionais de apresentação gráfica.

Diferente aos olhos do leitor, pela feição original, que atende, inegavelmente, às mais atualizadas formas de comunicação.

Moderno com relação à maneira como o assunto foi disposto, objetivando facilitar a sua leitura.

Basta dizer, com surpreendente pormenor, que a obra, de profundo alcance moral, evangélico e fraterno, pode ser inteiramente lida em mais ou menos cinco minutos.

Quem duvidar, adquira-o. E verá.

No trajeto de casa para o serviço, no ônibus, o leitor o lerá da primeira à última página. E sentirá uma grata emoção no espírito, porque a estória de SABINA, do seu filhinho e do seu NATAL comove e edifica, sugere e ilumina, ensinando.

A feitura moderna, evidenciou, brilhantemente, a essência doutrinária.

O conteudo evangélico de NATAL DE SABINA não somente ficou intocável, como adquiriu mais colorido, mais beleza, mais induções.

Temos a alegria de apresentar o prefácio de Meimei psicografado por Chico Xavier.

Leitor amigo:

Francisca Clotilde não é apenas a irmã que veneramos no Mundo Espiritual. É igualmente a mestra e amiga que nos conquistou pelo coração.

Colecionadora de informes, episódios, ocorrências e anotações, em tôrno dos contatos de Jesus conosco, as criaturas da Terra, oferece-nos neste livro, luminosa dádiva dos conhecimentos e lembranças que lhe enriqueçem a vida. Mensagem de consolação e esperança que

Confiamo-lo a você, dentro da emoção e da alegria com que recolhemos as instruções da generosa Autora, a quem devotamos amor e reconhecimento na maior expressão.

Creia.

Entregando-lhe este brinde da alma, agimos com o respeito e o carinho de quem transmite uma bênção.

MEIMEI

Uberaba, 19 de março de 1973

TEU LIVRO

A existência na Terra é um livro que estás escrevendo...

Cada dia é uma página...

Cada hora é uma afirmação de tua personalidade, através das pessoas e das situações que te buscam.

Não menosprezes o ensejo de criar uma epopéia de amor em torno de teu nome.

As boas obras são frases de luz que endereças à Humanidade inteira.

Em cada resposta aos outros, em cada gesto para com os semelhantes, em cada manifestação dos teus pontos de vista e em cada demonstração de tua alma, grafas com tinta perene, a história de tua passagem.

Nas impressões que produzes, ergue-se o livro dos teus testemunhos.

A morte é a grande colecionadora que recolherá as folhas esparsas de tua biografia, gravada por ti mesmo, nas vidas que te rodeiam.

Não desprezes, assim, a companhia da indulgência, através da senda que o Senhor te deu a trilhar.

Faze uma área de amor ao redor do próprio coração, porque só o amor é suficiente forte e sábio para orientar-te a escritura individual, convertendo-a em compêndio de auxílio e esperança para quantos te seguem os passos.

Vive, pois, com Jesus, na intimidade do coração, não te afastes dEle em tuas ações de cada dia e o livro de tua vida converter-se-á num poema de felicidade e num tesouro de bençãos.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Primeiro Simpósio Espírita de Evangelização da Criança

6, 7 E 8 DE JULHO DE 1973 — UMA REALIZAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, ATRAVÉS DO SEU DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA — PARTICIPAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA.

Belo Horizonte receberá dias 6, 7 e 8 de julho próximos, os companheiros que integram os Departamentos de Evangelização da Criança dos Conselhos Regionais Espíritas, para efeito de realização, em sua sede, à rua Guarani, 315, do I Simpósio Espírita de Evangelização da Criança.

Trata-se de uma realização da Casa Mater de Minas Gerais, contará com a brilhante e imprescindível participação dos DECS regionais e será coordenado pelo Departamento de Evangelização da Criança da UEM, que tem como diretora a profª. Itala de Morais Ribeiro, e como Coordenador Geral de Ensino, o confrade Oswaldo Abreu.

Nos três dias do importante encontro, entrarão em pauta, para estudo e debate, três assuntos de capital relevância para a tarefa de orientação da infância, à luz do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, a que a diretoria da União Espírita Mineira consagra seu melhor e mais concentrado esfôrço, embora estimule e ampare, muito bem, assistindo-os, todos os Departamentos especializados que lhe formam a estrutura administrativo-espiritual.

COMPARECIMENTO

Espera-se o comparecimento de todos os Departamentos Regionais, que cuidam com entusiasmo e carinho do problema, de tão expressiva significação para o futuro do Espiritismo, inclusive porque os componentes do DEC da UEM realizaram viagens preparatórias ao interior do Estado, para o indispensável contato com os obreiros do campo infantil que virão ao I SIMPÓSIO.

A União Espírita Mineira, pela importância do acontecimento, dá-lhe carinhoso relevo nas páginas do seu órgão oficial, com o que confirma o decidido e sincero apôio que tem procurado prestar aos integrantes do Departamento de Evangelização da Criança, desejosa de que o encontro, por sua magnitude, produza reais benefício e alcance excelentes resultados, sob o ponto de vista da organização e do trabalho evangelizador junto às mentes infantis.

Com esse apoio, demonstrar a Casa Mater de Minas Gerais que a frase lapidar e sempre oportuna de Emmanuel — "A Criança é o futuro" — por intermédio de Francisco Cândido Xavier, ressoará sempre, de maneira categórica e objetiva, em nossos corações e inteligências.

O objetivo do I Simpósio é a busca do aprimoramento dos métodos e recursos para o melhor atendimento da tarefa de evangelização da criança, pela troca de experiência.

O tema central do Simpósio é "A evangelização da Criança" e os assuntos constantes da pauta serão os seguintes:

1) — Planos e Programas de Aulas, a cargo das regiões de Juiz de Fora, Varginha e Ponte Nova. Coordenação de Juiz de Fora.

2) — Preparação do Orientador de Escola Espírita de Evangelização, a cargo de Uberaba, Barbacena e Montes Claros. Coordenação de Uberaba e Barbacena.

3) — Material didático, a cargo das Regiões de Uberlândia, Divinópolis e Guaxupé. Coordenação de Uberlândia.

A Coordenação Geral estará a cargo do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira.

SISTEMA DE FUNCIONAMENTO E HISTÓRICO

Cada assunto será apresentado à critério da Região Coordenadora, que terá a seu dispor 4 (quatro) horas. Esse tempo será dividido em duas etapas, uma expositiva e outra para solução de questões apresentadas pelos participantes, as quais serão encaminhadas, previamente, a uma Comissão encarregada pela própria Região, para as devidas soluções.

A idéia inicial de se realizar um Simpósio partiu de Juiz de Fora, em um dos Encontros dos DECs-MG, realizado em Belo Horizonte, há cerca de três anos. Depois de aceita pelos Departamentos representantes das várias Regiões do Estado, a realização ficaria entregue a Juiz de Fora, com a colaboração dos demais DECs.

Por motivos diversos, Juiz de Fora pôde realigar o trabalho na data prevista, tendo-o transferido para solução por parte do DEC da União. Deliberou-se, então, substitui-lo por mais um Encontro de DECs-MG, ocasião em que seria mais uma vez estudado o assunto com a participação de todos.

Reunidos em Belo Horizonte, em janeiro de 1972, os Departamentos das várias Regiões do Estado (única ausência de Guaxupé) decidiram pela necessidade do SIMPÓSIO e também que o local ideal seria Belo Horizonte, em função da facilidade de locomação da maioria e também pela experiência adquirida pela equipe de BH com os Encontros anteriores.

PROVIDÊNCIAS INICIAIS

Providências foram, então, tomadas pelas equipes do DEC-UEM e AME-BH, constituída pelos irmãos Oswaldo de Abreu, Maria José Abreu, Lúcio Abreu, Iole Abreu, Honório Abreu, Carmen Goulart Itala de Morais Ribeiro e Elisabeth Gonçalves, desde que Juiz de Fora oficializara a impossibilidade de encarregar-se do SIMPÓSIO. A partir daí, indispensáveis providências foram concretizadas, inclusive viajando, nos fins de semana, para as diversas Regiões do Estado, as quais, sem exceção, foram visitadas: Divinópolis, Varginha, Barbacena, Uberaba (duas vezes), Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Ponte Nova e Montes Claros.

Além do contato pessoal com as Regiões, foram realizadas duas prévias em Belo Horizonte: a primeira, em 18 de novembro de 1972 e a segunda em 28 de abril último, quando foram concluidos os estudos com referência à apresentação dos assuntos por parte das Regiões.

O cuidado e providências dos DECs asseguram, assim, pleno êxito ao certame que a União Espírita Mineiro, em seu carinho pelo problema da evangelizaçã oda criança, deseja vitorioso e repleto das mais fecundas resoluções.

Haverá palestras de irmãos nossos identificados com a avangelização infantil, em complementação às "reuniões em grupo".

"O Espírita Mineiro" ocupar-se-á, na próxima edição, do importante acontecimento, dando-lhe, destarte, merecida cobertura.

COLUNA DO DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

VII.ª Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Centro Oeste de Minas Gerais

Responsável: João Francisco Barbosa

Realizou-se mais uma COMERCEMG, desta feita em Conselheiro Lafaiete, MG., dias 20 a 22 de abril de 1973.

As palestras, realizadas nas noites de sexta-feira e sábado, estiveram a cargo de Dr. Ronaldo Tornel da Silveira (Juiz de Fora) e de Emanuel Dellane de Aguiar (BeloHorizonte).

Durante os horários diurnos, reuniram-se os participantes distribuidos em cinco Comissões Especiais, a saber: 1) — Organização e Funcionamento, II) — Planificação de Estudos, III) — Assistência Social, IV) — Divulgação Doutrinária e V) — Evangelização da Criança.

Contou a VIII COMERCEMG com a participação de representantes de Barbacena, Ubá, Juiz de Fora, Bicas, além Paraíba e Cataguazes, que, não so se identificaram com os trabalhos do Departamento de Juventude, como focalizaram a necessidade do soerguimento da CORMEZON, que se encontrava paralizada, há alguns anos.

Ficou escolhida a cidade de Bicas para sede da IIIª CORMEZON.

Com relação à sede da IX COMERCEMG; Pedro Leopoldo foi a cidade escolhida, devendo a 1ª Prévia realizar-se em Sete Lagoas.

O Departamento de Juventude da UEM foi representado por Ivo Ribeiro Black, Cláudio Gontijo e Wagner Marques Lopes.

Compareceram 13 cidades, 27 Mocidades Espíritas e 170 pessoas.

IIª CONFRATERNIZAÇÃO DE CENTROS E MOCIDADES ESPÍRITAS DO SUL DE MINAS GERAIS

Reuniram-se, pel asegunda vez, os representantes de Centros e Mocidades Espíritas de Região Sul-Sudoeste de Minas Gerais, em Guaxupé, dias 19 a 22 de abril, sob a supervisão do CRE — VARGINHA.

A abertura se deu na 5.ª feira, no Centro Espírita "Nova Era", com a presença dos representantes da União Espírita Mineira, do CRE — Varginha, do Departamento de Juventude da UEM, da Aliança Municipal Espírita — BH e Departamentos da Evangelizagão da UEM e da AME.

Foram realizadas três palestras, a cargo de Terezinha Santos de Jesus (S. Paulo), Oswaldo Abreu (B. Horizonte) e Dr. Norberto Pásqua (Guaxupé), respectivamente na 5.ª, 6.º e sábado.

Durante os horários diurnos, realizaram-se os estudos da Pauta a saber: 1) — Planificação de Estudos, II) — Assistência Social, e III) — Evangelização da Criança, no sistema de Comissões simultaneamente reunidas.

Cocpareceram 70 pessoas, representando 12 cidades da Região e adjacências.

Foi escolhida a cidade de Boa Esperança para sediar a III.ª Confraternização e também a 1.ºPrévia.

Os estudos ficaram sob a Coordenação dos Departamentos de Juventude da UEM e Evangelização da Criança — UEM, AME.

Representaram a UEM, por seus Departamentos de Juventude e da Criança, os irmãos Oswaldo Abreu, J. Damasceno Sobral, Maria Abreu, Lúcio Abreu, Sílvia Elizabeth, Clemente Oliveira e João Francisco Barbosa, Diretor do DJ — UEM.

O DEPARTAMENTO DE "JUVENTUDE — UEM" EM 1972

O "DJ" participou, durante o ano de 1972, dos seguintes movimentos, ligados à sua órbita de atividades:

— 2.º Prévia da 7.ª COMERCEMG, em Sete Lagoas, em 20-01-72.

— 7.ª COMERCEMG, em Divinópolis, de .1/. a 2-4-1972.

— 2.º Confraternização de Centros e Mocidades Espíritas, em Machado, MG, de .1/3 a 2-4-1972.

— 1.º Prévia da VIII.ª COMERCEMG, em Belo Horizonte, em 30-7-1972.

— Exposição-debate — Promoção das Mocidades Espíritas "Bezerra de Menezes" e "André Luiz", em Conselheiro Lafaiete, em 19-7-72.

— Posse e aniversário da Mocidade Espírita "Joana D'Arc" em Divinópolis, em 14-5-1972.

— Palestra — Promoção da AME — Lafaiete, na sede do Centro Espírita "André Luiz", em 27-8-1972.

— IX.º COMETRIM, em Uberlândia, de 3 a 5 de novembro de 1972.

— Semana do Moço Espírita, em Belo Horizonte, em conjunto com o Departamento de Mocidade de AME — BH, ocasião em que houve mesa redonda, palestra e concurso de trovas. Tema — Caridade.

A imprensa de São Paulo e a Cidadania de Chico Xavier

Honrosas referências dos jornais paulistas evidenciam o alto conceito do Médium mineiro

"DIÁRIO DE S. PAULO" (20.5.1973)

Chico Xavier é o mais novo Cidadão Paulistano

Em sessão especial da Câmara Municipal de São Paulo, realizada na tarde de ontem, no Ginásio do Pacaembu, o mais famoso médium brasileiro Francisco Cândido Xavier, recebeu o título outorgado pelo Legislativo Municipal, de Cidadão Paulistano, na presença de milhares de admiradores além de diversas autoridades civis.

Após a abertura da cerimônia pelo presidente da Câmara, Brasil Vita, o vereador Celso Matsuda, em nome de todos os representantes do povo na esfera municipal, destacou a personalidade e a obra do homenageado, autor de mais de 120 obras psicografadas, assinalando a "singularidade toda especial de que reveste o título outorgado pela Câmara Municipal, porque o homenageado, verdadeiramente, reune condições exigidas que se impõem à altura e grandeza da concessão de tão significativa e merecida honraria."

O Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Dr. Sr. João Brasil Vita, lê o Diploma de Cidadão Paulistano e o entrega a Francis co Cândido Xavier.

Lembra que "a outorga é fruto do exame acurado da pessoa e personalidade que honramos nesta tarde festiva, digna e credora da mesma fé e amor que distribui. Não representa, nem traz no seu bôjo outro condão, senão o de honrar o seu mérito e de efetivar uma homenagem reconhecida e sincera do povo paulistano, representado por esta Casa Legislativa".

"Inúmeras cidades e principais capitais de nosso Brasil já lhe concederam idêntico título de cidadania — acrescentou Celso Matsuda em sua saudação — em reconhecimento pelo seu destacado trabalho, motivando diversos órgãos da imprensa brasileira a lhe dedicarem longos editoriais e até mesmo edições especiais, como foi o caso recente do "Diário de S. Paulo" e da revista "O Cruzeiro", não nos esquecendo ainda dos reflexos alcançados com a sua presença no "Pinga-Fogo" da Televisão Tupi Canal 4, de São Paulo."

Ao concluir, falou Celso Matsuda das afinidades "muito profundas existentes entre nosso homenageado e nossa cidade de São Paulo, inclusive no que se refere ao padre Manoel da Nóbrega, um dos fundadores da cidade, que por certo nosso ilustre cidadão paulistano a elas fará alusão."

HOMENAGENS ÀS MÃES

Ao açradecer a saudação, com a humildade que o caracteriza, dizendo nada ter feito para receber tão grande honrada, Chico Xavier o médium de Uberaba, prestou uma homenagem especial à mãe paulistana, lembrando a figura histórica de Izabel Ramalho, filha de Tibiriça e João Ramalho que foi vereador na 1.ª Câmara Municipal da cidade.

Ddestacou na oportunidade as obras de duas mães paulistas, D. Leonor Mendes de Barros e D. Zilda Natel, momento em que mais foi ovacionado. Lembrando outra grande dama paulistana, falou Chico Xavier, com lágrimas no rosto, de sua amizade, com a pintora Tarsila do Amaral, nossa embaixatriz cultural. Nesse momento, dizendo estar sua mãe presente, Chico Xavier pediu sua benção para todas as mães paulistanas, numa sincera demonstração de amor aos seus semelhantes.

O famoso médium destacou ainda a participação da Câmara Municipal, que desde os tempos de João Ramalho vem garantindo "o tesouro genético da religiosidade para as futuras gerações", encarecendo em seguida, a necesidade de humanizar a tecnologia da vida moderna.

AUTORIDADES PRESENTES

Estiveram presentes, entre outras autoridades, representantes do governador Laudo Natel, do prefeito Figueiredo Ferraz, o secretário do Trabalho Ciro Albuquerque, o deputado federal Freitas, Nobre, o ex-senador Lino de Matos, o prefeito e presidente da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, cidade do homenageado, respectivamente Srs. César Julião de Sales e Dartagnam Barbosa, além de representantes de entidades espíritas de quase todos os Estados brasileiros.

O TITULO

Ao final da solenidade, agradecendo a homenagem de amor e paz de Chico Xavier, o presidente Brasil Vita passou-lhe às mãos o pergaminho que lhe concede a cidadania paulistana, ensejando que festas dessa natureza se repita sempre.

"DIÁRIO POPULAR" (20.5.73)

Depos de relatar a solenidade, transcreve vários trechos do discurso do Vereador Engenheiro Celso Matsuda, entre eles o seguinte, dirigindo-se a Chico Xavier:

"Hoje você se torna Cidadão Paulistano, filho de S. Paulo e irmão dos paulistas. .Ressaltando nesta hora, embora rapidamente, a virtude sempre demonstrada do verdadeiro amor que possuis pelas almas, na ajuda que empregais e mbusca da paz, do bem estar e da felicidade do próximo. Notório é o vosso interesse pelas obras de assistência social, vosso desprendimento aos materiais, deles abrindo mão para mitigar a fome de famintos e para agasalhar os desabrigados e os que sofrem, tudo isso reflete a vossa grandeza de alma e de coração."

"DIÁRIO DA NOITE". (21.5.1973)

Referindo-se ao discurso do engenheiro Celso Matsuda, transcreve o seguinte trecho, em que enaltece as afinidades "muito profundas existentes entre nosso homenageado e nossa cidade de S. Paulo, inclusive no que se refere ao padre Manoel da Nóbrega, um dos fundadores da Cidade, que por certo nosso ilustre cidadão paulistano fará alusão a elas".

Transcreveu trechos do discurso de agradecimento do médium, em que "o famoso médium destacou ainda a participação da Câmara Municipal que desde os tempos de João Ramalho vem garantindo "o tesouro genético da religiosidade para as futuras gerações, encarecendo em seguida a necessidade de humanizar a tecnologia da vida moderna".

"NOTÍCIAS POPULARES" (21.5.73)

Com o expressivo título "Povo aplaudiu de pé o médium Chico Xavier", o simpático órgão paulistano abre sua notícia sobre a entrega do título ao querido médium, reproduzindo trechos do discurso de agradecimento, onde declara ser "o mais obscuro, o último e mais humilde dos servos do Senhor". E ainda: "Somos o último dos servidores das atividades evangélicas, não merecemos o elevado troféu, que nada fiz por conquistá-lo e por isso passo essa honraria a todos os orientadores e seguidores do Espiritismo".

Diz, ainda, "Notícias Populares", "Ao término do seu discurso, Chico Xavier foi novamente apaludido de pé. A saida de Chico Xavier, do Ginásio do Pacaembu, foi tumultuada pelo grande público que não pudera entrar e que queria falar com ele, inclusive homens e mulheres com familiares gravemente enfermos. Gente aflita com a perda de filhos no florir da vida, também desejava uma palavra encorajadora."

"FOLHA DE S PAULO) (21.5.73)

Dizendo, na legenda de uma fotografia, que Chico Xavier, no final de seu agradecimento, chorou, emocionado, e sob o título "Chico Xavier, cidadão paulistano", a "Folha de S. Paulo teceu carinhosas referências ao homenageado.

Entre outros importantes trechos do discurso do dr. Celso Matsuda, destacou aquele em que são relatadas, as virtudes do médium, que "atingiu uma posição de verdadeiro lider, pela figura de grande escritor mediúnico e pela impresionante humildade, igual à do próprio Cristo."

Calcula o jornal bandeirante, também em 3.000 pesoas presentes ao Pacaembu.

"FOLHA DA TARDE" — (21.5.73)

Reportagem assinada por Valentim Lorenzetti, intitulada "O cidadão fala de sua cidade", na qual estima em 4.000 o número de pessoas presentes no Pacaembu.

A certa altura de sua crônica, vasada em estilo carinhoso, diz o jornalista: "Finalmente, antes de encerrar, Chico comoveu a assistência quando lembrou a pintora Tarsila da Amaral: mãe de São Paulo, do Brasil e do mundo". Ele mesmo emocionou-se chamando-a de "minha benfeitora", quando contou: "visitei dona Tarsilia no dia 22 de dezembro do ano passado e ela me prometeu que hoje estaria aqui em sua cadeira de rodas; entretanto quiz Deus chamá-la antes, de retôrno ao Plano Espiritual. Procuro-a ansiosamente aqui entre os espíritos presentes mas não a encontro. Tarsila, católica fervorosa, aceitava minha amizade de médium e de espírita porque ela era uma alma sensível a ponto de se curvar para afagar todas as crianças."

"ÚLTIMA HORA" — (21.5.73)

....Com o título "Festa de Chico Xavier, um Cidadão Paulistano", e estimado em 3 000 pessoas formando "um público atento e respeitoso", "Ultima Hora" referiu-se à cerimônia de entrega do título outorgado a Chico Xavier pela Câmara Municipal de S Paulo ....Faz mensão às palvaras do médium, considerando-se "o ultimo dos últimos servidores das atividades evangélicas".

(Continua na página 4)

ANTÔNIA BASTOS DOS SANTOS (D. LÔLA)

Ocorreu a 23 de maio o desenlace de nossa irmã D. Lôla, viúva do saudoso confrade Oscar Coelho dos Santos, vice-presidente, por muitos anos, da União Espírita Mineira, um dos fundadores do Colégio "O Precursor", fundador e diretor do "Abrigo Jesus", um dos fundadores da União dos Varejistas, e elemento atuante em várias entidades assistenciais, entre elas a conhecida "Sopa dos Pobres".

Nascida, a 5 de novembro de 1901, em Campos, Estado do Rio, foram seus pais Antenor Duarte Cerqueira Bastos e Emerenciana da Silva Bastos, que cedo desencarnaram, deixando-lhe a árdua missão de educar os quatro irmãos menores.

No Rio de Janeiro, onde trabalhava, conheceu Oscar Coelho dos Santos, com quem contraiu matrimônio, em segundas núpcias, a 9 de maio de 1931, recebendo os três filhos do companheiro com imensa ternura, dedicando-se, com especial carinho, ao caçula, Waldir.

A partida dos filhos para a Vida Espiritual, causou-lhes imensa dor, que os levaria, a final, ao Espiritismo, onde encontraram grande conforto espiritual.

Vida honesta, de lutas e sacrifícios, foi a grande companheira de Oscar Coelho dos Santos, a quem viria a inspirar nos caminhos da vida.

Diretora do "Abrigo Jesus" em seus primórdios, coube a ela receber as primeiras crianças que lá entraram, tendo sido também valorosa servidora da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", onde exerceu tarefas assistenciais.

De nossa irmã podemos dizer ter levado uma vida simples, humilde, sem alarde, nem rasgos de publicidade, mas orientada pelas sábias letras do Evangelho, à luz da Doutrina dos Espíritos.

Suas filhas, Conceição, espôsa do sr. Leônidas de Carvalho, e Rosa de Cássia, rememoram-lhe, carinhosamente, a querida presença.

Desencarnou no Hospital "Semper" e foi sepultada no Cemitério da Paz.

Que os Bons Amigos Espirituais, entre eles, naturalmente, nosso sempre lembrado Oscar Coelho dos Santos, tenham-na recebido com o afeto a que fazem jus as almas que cresceram nas lutas redentoras.

ALAOR PIO NUNES COELHO

Os meios espíritas de Belo Horizonte e Divinópolis foram surpreendidos, dia 20 de maio, com a notícia da desencarnação do estimado confrade Alaor Pio Nunes Coelho, valoroso presidente do Conselho Regional Espírita de Divinópolis — 4ª Região, Zona Oeste de Minas, a cujas atividades imprimia, no momento, promissor dinamismo.

O desenlace do nosso amigo verificou-se em violentodesastre automobilístico, quando o seu carro Opala, por ele dirigido, capotou na rodovia Divinópolis-Belo Horizonte, tendo desencarnado, também, uma filha de Alaor, de apenas 14 anos.

A União Espírita Mineira, tão logo foi informada do acontecimento, dirigiu mensagem telegráfica à espôsa do saudoso irmão, o mesmo fazendo, em caráter pessoal, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto e outros diretores da Casa Mater, tendo, ainda, participado a ocorrência a todos os Conselhos Regionais Espíritas, que se solidarizaram com a viúva.

Companheiro tranquilo e dedicado, Alaor Pio Nunes Coelho vinha dinamizando, com a assistência da UEM e a cooperação dos obreiros divinopolitanos, as atividades do CRE-DIVINÓPOLIS, visitando centros de várias cidades, a fim de orientá-los, estimulando, ao mesmo tempo, a formação de Alianças Municipais Espíritas.

A Casa Mater de Minas, renovando sua solidariedade à família do companheiro desencarnado, roga aos Amigos Espirituais proporcionem ao caro Alaor e sua filha confortadora assistência no Mundo Espiritual.

ANTÔNIO MARIA DE CASTRO MONTEIRO

Vitimados num acidente automobilístico, desencarnaram dia 29 de abril passado nosso confrade Antônio Maria de Castro Monteiro, 1º Secretário da Federação Espírita do Estado de Goiás, sua espôsa e dois filhinhos.

Monteiro, como era conhecido entre nós, de Belo Horizonte, esteve nesta capital há meses, cuidando da realização da Semana Espírita em Goiânia, ocasião em que teve a gentileza de visitar a União Espírita Mineira.

Na viagem em que se deu a sua desencarnação e de seus familiares, dirigia-se ele para o sul do País,não somente para tratar de assuntos particulares, como para conseguir oradores para a Semana Espírita de Goiás, a realizar-se em julho.

Registrando o desenlace de Antônio Monteiro,, enviamos à Fedederação Goiana nossa solidariedade espiritual pela perda física de seu dedicado Diretor, rogando a Jesus muitas bênçãos para seu Espírito, de sua esposa e de seus filinhos.

8 DE JULHO DE 1927

A data tem a maior significação para o Espiritismo no Brasil, porque assinala o marco inicial do mandato mediúnico de Francisco Xavier.

Há 46 anos nosso querido companheiro psicografou sua primeira mensagem, a que se seguiriam milhares de outras que se espalham por todo o País e exterior.

120 livros, sobre os mais importantes temas, constituem a literatura mediúnica do abnegado servidor do Cristo.

A data é invariavelmente lembrada pela União Espírita Mineira, não apenas pela carinho que dedica ao médium, mas por sua relevância na história espírita nacional.

Dia 8 de julho, no encerramento do I Simpósio Espirita de Evangelização da Criança, a Diretoria da Casa Mater de Minas oferecerá às delegações regionais exemplares de «Natal de Sabina», o admirável livro que Chico Xavier acaba de receber e que S. Bernardo do Campo editou, festejando, assim, 46 abençoados anos de missão mediúnica do sensitivo de Pedro Leopoldo.

CHICO XAVIER, ladeado pelos Vereadores, desdobra o Pergaminho recebido

(Continuação da página 3)

Relata, ainda, "Ultima Hora":

"Em seguida aos agradecimentos, o médium lembrou o 413º aniversário da Câmara Municipal neste mês de maio e passou a contar, com detalhes e datas, a História de São Paulo, a fundação da cidade, e o trabalho do Padre Manoel Nóbrega, Anchieta e do sertanista João Ramalho vereador da prdimeira Câmara de São Paulo".

ESTADO DE S. PAULO" — (20/5/73)

O tradicional órgão da imprensa bandeirante publicou longa notícia sobre a cidadania de Francisco Cândido Xavier, abrindo-a com o título "No Pacaembu, o médium recebe o título de cidadão".

Calcula, também em 3.000 o número de pesoas no Pacaembu.

Diz "O Estado de S. Paulo", finalizando sua nota:

"Mais aplaudido ainda, porém, foi o próprio Chico Xavier, que depois de dizer que não mereci ao título, transferiu-o, simbolicamente, para a comunidade espírita de S. Paulo".

Aludindo ao discurso do médium, conclui o grande órgão paulista:

"Relembrou o papel da Câmara para conquista e manutenção das liberdades democráticas e contou histórias sobre a fundação de São Paulo por Manoel da Nóbrega".

"POPULAR DA TARDE" (20/5/73)

"São Paulo tem mais um cidadão: CHICO XAVIER". Foi com esse título que o jornal "Popular da Tarde" abriu sua notícia sobre a solenidade do Ganásio do Pacaembu.

Transcreve, o discurso do Vereador Celso Matsuda, o seguinte trecho: "o vosso nome e a obra meritória que empreendeis, além de alcançarem todo o Brasil, extravasaram além de nossas fronteiras e limites, reprecutindo em todo o mundo."

Acentua, por fim, "Popular da Tarde":

"O médium foi aplaudido pelos preesntes em todos os momentos de sua palestra".

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

UNIFICAÇÃO EM MARCHA: "UEM" visita CRE-Divinópolis

Dia 5 de maio viajou para Divinópolis, objetivando um encontro com os integrantes do Conselho Regional Espírita local, uma caravana da União Espírita Mineira, constituída dos irmãos Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, J. Martins Peralva, 1º Secretário, Lúcio de Abreu, do Departamento de Evangelização da Criança, Jupira Silveira Peralva e José do Livramento Godoi, companheiro que vem cooperando, eficientemente, junto ao COFEMG, na parte da Unificação.

Estiveram presentes o presidente do CRE-DIVINÓPOLIS, Alaor Pio Nunes Coelho, Roberto Gontijo, da AME, os presidentes dos Centros Espíritas da cidade "Anjo Gabriel", "Amor de Jesus", "Joana D'Arc", "Estudantes do Evangelho" e do Grupo da Fraternidade "Irmão Camilo", além de Anésio Camargos, de Formiga, cidade ligada ao CRE-DIVINÓPOLIS, na estrutura federativa.

Compunham a mesa vários jovens interessados na tarefa da Evangelização da Criança.

A presidência dos trabalhos coube à profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que solicitou ao confrade Alaor Pio Nunes Coelho proferisse a Prece Inicial.

Lúcio de Abreu discorreu sobre Evangelização da Criança, ficando estabelecida a realização de um Curso para Orientadores dias 26 e 27 de maio, a cargo do DEC da UEM.

A presidência da União dissertou sobre o Pacto Áureo, utilizando gráficos elucidativos.

O 1º Secretário pronunciou palestra doutrinária, servindo-se, também, de diagramas explicativos.

A prece final foi proferida pelo presidente do C.E. "Anjo Gabriel", em cuja sede realizou-se o encontro, pela UEM e pelos companheiros divinopolitanos considerado proveitoso aos interesses da Doutrina Espírita.

Aos visitantes foi gentilmente oferecido um lanche na residência do presidente do "Anjo Gabriel", ao lado do Centro, minutos antes do retorno a Belo Horizonte, que se deu na mesma noite.

Revista "O Cruzeiro" comenta Cidadania de Chico Xavier

Com fotos de Antnio Lúcio, Fredy Milanesi e Carlos Piccino e texto de Italo Neves, "O Cruzeiro", em sua edição n.º 22, de 30/5/1973, notificou a solenidade realizada no Ginásio do Pacaembu, dia 19 de maio, na qual o médium Francisco Cândido Xavier recebeu da Câmara Municipal de S. Paulo o título de "Cidadão paulistano".

Com a frase "o famoso espírita de Uberaba é agora Cidadão Paulistano" e, e mtítulo destacado "Chico Xavier — O Paulista Iluminado", a conhecida revista, que circula em vários países do mundo, assim escreveu sobre o importante aconteciment oque, na pessoa humilde e boa de Chico Xavier, homenageia, sorbetudo, a Doutrina dos Espíritos:

A Câmara Municipal de São Paulo, no último sábado, em sessão especial, no ginásio do Pacaembu, fez entrega do título de Cidadão Paulistano ao médium mineiro Francisco Cândido Xavier.

Várias autoridades estiveram presentes à homenagem, que foi transmitida pela Televisão Tupi de São Paulo. Entre outros, o senador Lino de Matos, o secretário do Trabalho Ciro Albuquerque, além do Prefeito de Pedro Leopoldo, MG, cidade natal de Chico Xavier (2 de abril de 1910), César Julião Junqueira, e o presidente da Câmara daquela cidade, Dartanhan Barbosa.

Em nome da Câmara e do proponente da outorga do título ao líder espírita, falou o vereador Cels oMatsuda, após a abertura dos trabalhos pelo presidente da Câmara Municipal, João Brasil Vita. Em seguida, a palavra voltou para Brasil Vita, que a passou a Chico Xavier. Durante 45 minutos, agradeceu o título recebido, considerando-se não merecedor do "elevado troféu que me atribuistes" e dizendo ainda que "nada fiz para conquistá-lo".

Chico Xavier afirmou ser aquela uma homenagem mais à doutrina espírita no Brasil do que a ele mesmo, que se considerou o "último dos últimos servidores das atividades evangélicas", e recebia o título apenas na condição de "zelador" dessa doutrina.

Em sua fala, destacou um carinho especial por sua cidade natal e por Uberaba, MG, onde se fixa por mais tempo. Lembrou que maio é o mês do 413º aniversário d efundação da Câmara Municipal de São Paulo (8.5.1560), destacando os nomes de Manuel da Nóbrega e do vereador e sertanista JoãoRamalho, citando seu exemplo de pacificador, dado em Iperoig. Lembrou ainda, antes dos agradecimentos finais, a imagem de Isabel Ramalho, a Bartira, como a primeira mãe paulistana. Muito aplaudido, encerrou agradecendo a todos os paulistas pela outorga do título.

UM LIDER HUMILDE

Considerando um dos maiores líderes religiosos que o Brasil já conheceu, apesar disso Chico Xavier mostra-se sempre disposta a aparecer como um ser pequeno, humilde, e não há tributo que o faça pensar de outra maneira.

Mas sua fama é imensa. Muitas cidades do Brasil já lhe concederam a cidadania. O caso mais recente é o de São Bernardo do Campo. A Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara também já aprovou, por unanimidade, a outorga do título de Cidadão Carioca, que deverá ser entregue a Chico Xavier no dia 29 de julho próximo (1).

Jornais, rádios e estações de televisão têm dedicado muito espaço e tempo à obra, à vida e à mensagem de Chico Xavier. A revista O CRUZEIRO tem acompanhado e publicado com regularidade seu trabalho e suas mensagens. E, quase sempre, ele aparece para o público e para os jornalistas como o **fenômeno do século**. Essa importância é reconhecida também por órgãos da imprensa de outros países.

Recentemente, alguns jornalistas alemães, visitanto Uberaba, afirmaram sobre Chico Xavier:

"Nunca pensamos poder conhecer um sant onos dias atuais".

Chico Xavier já visitou os Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Espanha e Portugal, sempre divulgando sua mensagem de amor, união e compreensão entre os homens, com consequências práticas, como a Fundação do Christian Spirit Center, em Ellon Colege, na Carolinua do Norte, nos Estado sUnidos.

A passagem de Chico Xavier pelas regiões onde realiza seu trabalho de assistência, levando mantimentos e orientação espiritual, sempre provoca cenas emocionais, entre crianças e adultos, o que o torna ainda mais influente. Durante a entrega do título de Cidadão Sambernardense a Chico Xavier, o jornalista paulsta J. Herculano Pires disse:

"Chico não é apenas o sacerdote de uma religião considerada obscura por muitos, mas representa hoje uma verdade, um protótipo do homem do futuro".

MISSÃO: AJUDAR

Oprincipal objetivo do trabalho de Chico Xavier é orientar seus seguidores e dar-lhes caminhos e perspectivas, nem sempre facilmente percebidos pelo povo. E sua grande força reside na simplicidade de sua mensagem.

Em Uberaba, Chico Xavier realiza, todos os sábados à noite, uma verdadeira peregrinação, na qual é acompanhado por dezenas de auxiliares e visitantes, levando agasalho, alimento, "a sopa dos pobres". É sua mensagem.

Em São Paulo criou a Cas aTransitória de Fabiano, onde indigentes e imigrantes recebem orientaçã oespiritual, profissional e auxílio temporário. Em são Bernardo do Campo, Chico Xaver é responsável pelo Nosso Lar, e em outras cidades mantém dezenas de outras instituições.

A razão para todas essas iniciativas, que são consequências da influência que tem milhares de espíritas em todo o Brasil, pode estar nas palavras de Emmanuel, o espírito de quem Chico Xavier recebe grande parte de suas mensagens.

"A assistência social é a fraternidade em ação. Sem ela, indiscutivelmente os nossos mais preciosos arrazoados verbalísticos não passariam de belos mostruários sonoros.

"A escola, a maternidade, a creche, o hospital, o albergue, o posto de socorro (...) desafiam a nossa capacidade de imaginar, organizar e fazer, a fim de que possamos monumentalizar a nossa doutrina de amor e luz no campo vivo dos corações".

AFINIDADE COM SÃO PAULO

Emmanuel foi contemporâneo de Jesus Cristo, e seu nome na época era Públio Lentulus, senador do Império Romano. É o espírito que maior número de mensagens tem transmitido através de Francisco Cândido Xavier.

Emmanuel é o responsável, segundo a Hierarquia Espiritual, por todo o trabalho mediúnico inicado em Pedro Leopoldo. Esse mesmo espírito viveu também no século XVI, no corpo do Primeiro do Brasil, o Padre Manuel da Nóbrega, um dos fundadores da cidade de São Paulo.

Morto Nóbrega em 1570, dizem os espíritos, renasce Emmanuel cerca 50 anos depois, na Espanha, onde continua sua missão no corpo do padre Damiano, sacerdote esclarecido que desempenhou tarefa apostólica na Espanha e na França.

Chico Xavier tem sido o medianeiro de inúmeros vultos paulistas ou de pessoas que desempenharam papel importante na vida de São Paulo. Sábado, por essa afinidade com a cidade e com seu povo, e em agradecimento pelo trabalho que tem realizado entre os paulistas, o médium tornou-se um dos seus cidadãos.

POR DECRETO

Político há 2 anos, Oswaldo Giraldes, ex-vereador da Câmara Municipal de São Paulo, pela Arena, lançou a idéia em fins do ano passado. Com mais 13 assinaturas de outros vereadores, apresentou seu pedido de concessão do título a Chico Xavier. A aprovação foi únânime.

"Não sou espírita, sou maçom — explca Graldes. Mas pelo que Chco Xaver tem feto pelo povo de São Paulo e de todo o Brasl, com sua mensagem e sua assistência social, nada mais justo do que torná-lo Cidadão Paulistano, como uma homenagem a tudo o que ele tem feito.

Não existe nessa proposta e na sua execução qualquer fim político. Aproxime-se de Chico Xavier e você perceberá o homem extraordinário que ele é".

(1) — Francisco Cândido Xavier já recebeu, ano passado, o diploma de Cidadão da Guanabara.

O DOM DE CURAR

Noraldino de Mello Castro

"Jesus percorria todas as cidades e aldeias... pregando o Evangelho do reino e CURANDO todas as doenças e enfermidades". Mt., 9:35

A tua fé te CUROU; vae-te em paz... Marcos, 8:34.

CURAI os enfermos, RESSUSCITAI OS MORTOS, LIMPAI os leprosos, EXPELI OS DEMÔNIOS... DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI..." Mt., 10:8.

A idéia de que alguém tem o dom de curar perde-se no tempo. O exercício da faculdade exige fé e renúncia. O dom de curar tem, pois, base no apostolado evangélico, encontrando-se entre os diversos ministérios.

PAULO, em se dirigindo aos CORÍNTIOS, falou da existência da palavra de sabedoria, do DOM DE CURAR e de operar milagres, de interpretação e de governo. (I, Cor., 17:4:10 e 28).

"TODOS", ensinou ANDRÉ LUIS, "todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar. Esse tem a palavra que educa, aquele a mão que alivia, aquele outro a pena que consola. Esse traz a oração que eleva, aquele transporta a mensagem que anima e aquele outro a força de restaurar". ("Na Seara dos Médiuns", caps. 13 e 14).

Jesus legou-nos, como grande médium curador, o exemplo de sua atuação benéfica. Curou ou limpou os leprosos, tocando-os com as mãos (1) Curou a sogra de Pedro, libertando-a de febre. (4). Curou a filha de Jairo, ordenando que se pusesse a mão sobre ela. (5). Curou a mão seca de certo homem. (6). Ordenou fossem os enfermos curados, os obsessores expelidos, ouvissem os surdos e os paralíticos andasem. (7). A todos dizia: "a tua fé te curou; vae-te em paz". (8). Dirigindo-se aos discípulos preconizou que "porão as mãos sobre os enfermos e os curarão", (9), terminando peremptório: "de graça recebestes, de graça dai". (10).

O Nazareno indagava aos discípulos: "Têm todos o dom de curar?" (11).

O Apóstolo dos Gentios, investido do santificado ministério, como insigne divulgador dos ensinamentos do Rabi, lembra-nos de que o Senhor recomendou fossem as mãos estendidas para curar. (12). PAULO, pois, fala-nos da imposição de mãos. (13). Explica que ANANIAS curou vistas, impondo as mãos. (14). Ao despedir-se de BARNABÉ e de companheiros impôs-lhes as mãos. (15). Curou o Pai de Públio impondo-lhe as mãos. (16). Escreveu a TIMÓTEO e o advertiu de que não negligenciasse o "DOM DA GRAÇA", através da imposição de mãos no prebistério, 17), mas, grave, ponderou dizendo que a "NINGUÉM IMPUSESSE AS MÃOS PRECIPITADAMENTE". (18).

TIAGO, que se dirigiu à universalidade então conhecida, recomendou, por sua vez, que "se alguém estiver aflito entre nós, ORE. Está alguém doente? Chame os presbíteros da igreja e estes FAÇAM ORAÇÃO sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A ORAÇÃO DA FÉ salvará o doente e o Senhor o restabelecerá". (19).

Como se vê, Jesus deixou o exemplo através do GESTO, na imposição de mãos, a que o Espírita dá o nome de "PASSE". Inegavelmente, é prática religiosa, à base de fé-viva e de oração fervorosa. E foi seguindo este roteiro seguro que os Espíritas difundiram o Espiritismo, no Brasil e ainda o divulgam como o CRISTIANISMO REDIVIVO. Expande-se aos quadrantes e leva aos lares o consolo e a paz, aos enfermos e aflitos e aos desesperançados a resignação e a confiança na proteção dos Céus".

7) Mt., 8:3; Mc., 1:41; Lc., 5:13; 2) Mt. 8:15; Mc., 1:31; 3) Mt., 9:15; Mc., 5:23 e 41; 4) Mt., 12:13; Mc., 3:3; 3:5; Lc., 6:8; 5) Mc., 6:5; 7:32; Lc., 4:40 e 13:13; 6) Mc., 5:34; 7) Mc., 16:18; 8) Mt., 10:8; 9) I, Cor., 13:8; 10) Atos, 4:30; 11) Atos, 8:17-19; 12) Atos, 9:12; 13) Atos, 13:6 e 19:6; 14) Atos, 28:8; 15) I, Tim., 4:14; 16) I, Tim., 5:22) 17) Tiago, 5: 13-14; 18) I, Cor., 13:7; 19) I, Cor., 13:8.

Sergipe, em honrosa primazia no Norte-Nordeste brasileiro, concede a Chico Xavier, o Título de "Cidadão Aracajuano"

Legislativo da culta capital Sergipana escreve ao Médium, informando-o da resolução

O Estado de Sergipe, para alegria nossa, acaba de conquistar a honrosa primazia de ser a primeira unidade federativa do norte-nordeste brasileiro, a conceder título de cidadania ao médium Francisco Cândido Xavier.

Na mesma oportunidade em que a capital do Estado lider do Brasil — o ESTADO DE S. PAULO, concede-lhe a elevada outorga, conforme noticiário nesta edição, a capital do menor Estado brasileiro — o ESTADO DE SERGIPE, toma idêntica atitude, irmanando-se no mesmo sentimento de respeito e estima ao médium, tornando-se assim, pela feliz iniciativa, credoras do reconhecimento da coletividade espírita, que identifica, nessas concessões, o reflexo da personalidade marcante do homenageado e do alto conceito da Doutrina dos Espíritos, que, por seus elevados princípios e benéfica atuação junto à sociedade, impõe-se, a cada dia, como movimento de cultura e progresso, e, ainda, como realizador de admirável obra assistencial.

A terra pequenina de Francisco Leite de BITTENCOURT SAMPAIO, o grande paladino do Espiritismo no Brasil, vê a Câmara de Vereadores de sua culta capital conceder ao valoroso missionário, através da resolução nº 4, de 15.5.73, a Cidadania Aracajuana.

A terra que viu nascer o grande poeta HERMES FONTES e a figura gigantesca de TOBIAS BARRETO, vê sua formosa capital, plantada junto ao Oceano Atlântico, tributar carinhosa homenagem a uma singular figura humana, que tem sido, em toda a sua existência, consagrada ao bem de todos, um paradigma de honradez, um exemplo, inconspurcável, de tudo que é bom: humildade, carinho, espírito de renúncia, sabedoria e valor moral.

A notícia trouxe-nos, naturalmente, emoção e alegria. E no desejo de torná-la extensiva a quantos recebem "O Espírita Mineiro", a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em absoluta primeira mão, trancreve em seu órgão oficial a correspondência recebida por Francisco Cândido Xavier e a sua expressiva resposta ao Legislativo da capital sergipana.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU
Sergipe — Brasil

Ofício Nº 491

Aracaju, 6 de junho de 1973

Sr. Médium Francisco Xavier:

Com imenso prazer, honra-nos tornar Vossa Senhoria ciente de que este Legislativo lhe concedeu o título de «Cidadão Aracajuano», através da Resolução nº 4, de 15 de maio p. passado, o qual lhe será entregue em sessão solene, previamente marcada.

Ensejando-se-nos apresentar a Vossa Senhoria nossos protestos de elevada estima e verdadeiro apreço, subscrevemo-nos de modo atencioso.

Luciano Andrade Prado
PRESIDENTE

Ao Ilmo. Sr.
Médium Francisco Xavier
Rua Prof. Eurípedes Barsanulfo, 185
Vila Silva Campos
C.P. 56

Uberaba — MG

Uberaba, 11 de Junho de 1973
Exmo. Sr. Dr. Luciano Andrade Prado
M. D. Presidente da Câmara Municipal de ARACAJU
ARACAJU — Estado de Sergipe

Acusando o recebimento do vosso ofício nº 491, de 6 de Junho corrente, em que tivestes a gentileza de comunicar-me que essa Egrégia Câmara Municipal concedeu a este vosso apagado servidor o título de Cidadão Aracajuano, através da Resolução nº 4, de 15 de Maio deste ano, rogo vênia para endereçar-vos, extensivamente aos vossos dignos Pares nesse Egrégio Legislativo, o meu profundo reconhecimento pela honrosa concessão.

Crede que é muito grande a minha emoção, ante a magnanimidade dessa augusta Câmara Municipal, integrando-me, com tanta grandeza de alma, na comunidade aracajuana, sempre credor de meu enternecido e máximo respeito, em virtude da veneração e do afeto que me ligam, desde a infância, ao culto e prestigioso Estado de Sergipe. Por isso mesmo, confesso-vos que tão entranhado se me fez o reconhecimento à vossa bondade que não encontro recursos verbais para expressar-vos a minha jubilosa gratidão. Recorro, assim, ao apoio da fé e rogo a Deus vos recompense pela generosidade com que me acolheis na respeitada Família Aracajuana, compreendendo que a prestigiosa bênção que me concedeis, por valioso estímulo ao desempenho de meus humildes deveres na Doutrina Espírita à luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, é legítima expressão da benemerência aracajuana, através dessa Egrégia Câmara Municipal que prezarei e agradecerei, hoje e sempre.

Esprando a oportunidade em que Jesus me conceda a felicidade de ir até a Capital Sergipana, a fim de receber a honrosa Cidadania de ARACAJU, ocasião essa que teremos a satisfação de marcar com a precisa antecedência, prevaleço-me do ensejo para reafirmar-vos, extensivamente a todos os dignos Vereadores da Edilidade Aracajuana, o meu respeito e estima, admiração e reconhecimento.

Respeitosas saudações.

Francisco Cândido Xavier

Chico Xavier, Cidadão Paulistano

"A OUTORGA É FRUTO DO EXAME ACURADO DA PESSOA E PERSONALIDADE QUE HONRAMOS NESTA TARDE FESTIVA, DIGNA E CREDORA DA MESMA FÉ E AMOR QUE DISTRIBUI".

Discurso na Câmara Municipal de S. Paulo pelo Vereador Dr. Celso Matsuda.

Mais um diploma de cidadania é concedido ao médium espírita Francisco Cândido Xavier, nosso valoroso companheiro e querido amigo: A Câmara Municipal de S. Paulo, a grande Capital do Estado de S. Paulo e uma das maiores do mundo, em sessão especial realizada dia 19 de maio de 1973, no Ginásio do Pacaembu, entregou-lhe a honrosa outorga, que significa o reconhecimento do Poder Público e dos representantes do povo aos méritos de Chico Xavier, seja como cidadão, digno entre os mais dignos, seja como fiel instrumento dos Espíritos Superiores, que o custodiam em sua extraordinária missão, nas fileiras do Espiritismo com Jesus.

O autor do projeto foi o Vereador Oswaldo Giraldes, por sugestão do sr. João Lemos, conhecido pastor protestante na Capital bandeirante, tendo sido a cidadania efeito do Decreto-Lei 8/72, de 20 de dezembro de 1972.

A solenidade levou ao Ginásio do Pacaembu cerca de 3.000 pessoas, da Capital e interior paulista e de outros Estados, estando presente uma delegação da União Espírita Mineira, sempre solidária com o grande e querido missionário, constituída de sua presidente, prof. Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, do 1º Secretário, J. Martins Peralva e de d. Jupira Silveira Peralva. A Casa Mater de Minas Gerais entregou ao médium uma linda placa de prata, com dizeres alusivos à outorga. A placa foi entregue durante o almoço oferecido ao Chico e seus acompanhantes.

Toda a imprensa, das quais "O Espírita Mineira" tem a satisfação de transcrever tópicos, para que se fixem as homenagens muito justamente tributadas a quem tem vivido só para fazer o bem, indistintamente.

Nosso grande e afetuoso abraço a Francisco Cândido Xavier, com as mais calorosas rogativas a Jesus para que lhe conceda muitos anos de existência física, a fim de que desempenhe, integralmente, a missão que Jesus confiou ao seu amoroso e fraterno coração.

Atingindo já 120 livros publicados, muito temos a esperar de sua fecunda produção, representada por obras edificantes e que contribuem para orientar e confortar os caminheiros da Terra.

IX Congresso Espírita Panamericano

Presença do vice-presidente da União Espírita Mineira e familiares.

Realizou-se na cidade do México, de 3 a 9 de dezembro do ano passado, o importante certame, que reuniu representantes de vários países, tais como: Brasil, Argentina, Chile, Venezuela, Porto Rico, Honduras, México e Colômbia.

De Minas Gerais estiveram presentes dr. Noraldino de Mello Castro, nosso vice-presidente, acompanhado da esposa, d. Magnólia de Amaral Mello Castro, e do filho, Virgílio Amaral de Mello Castro, trazendo as melhores impressões do encontro.

Noraldino de Mello Castro iniciou sua viagem dia 16 de novembro, via Rio de Janeiro — Porto Alegre.

Na Capital gaucha, recepcionado pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, por sua diretoria, encabeçada pelo seu presidente, Hélio Burmeister, pronunciou conferência no Centro Espírita "Allan Kardec, dia 17.

Dia 18, às 16 horas, na sede da FEERGS, pronunciou palestra sobre o movimento federativo nacional.

No mesmo dia seguiu para Buenos-Aires, onde permaneceu até dia 24, mantendo constante contato com os dirigentes espíritas locais.

A 24, seguiu para Santiago (Chile), sendo recepcionado no aeroporto por vários espíritas, liderados pelos irmãos Domingos Cabrera Diaz, Viola Van De Wyngard, Bráulio Sutil G. e Edmundo Gonzalez Gomez.

Na Capital chilena, pronunciou duas palestras sobre reencarnação, tendo como intérprete o confrade Norberto Pákula, da Argentina.

A 29 seguiu nosso irmão para Lima (Peru) e dia 1º de dezembro chegou ao México, sendo recepcionado por vários companheiros argentinos e mexicanos, destacando-se, entre outros, Dante Culzoni, Romeo Molfino, José Alvez y Gasca, Esperanza Morgado Estrada, Carmen Jaramilo de Arellano etc..

Os trabalhos do IX Congresso Espírita Panamericano, segundo relato de nosso irmão Noraldino M. Castro, perante a diretoria da UEM, foram animadores, concorridas as sessões solenes.

Coube ao nosso companheiro a saudação inicial aos congressistas, falando em nome da solidariedade continental.

Findos os trabalhos, os viajantes seguiram para Tampa e Orlando, visando Disney-World e depois Miami, onde encerraram a excursão que, além da finalidade doutrinária, proporcionou aos nossos amigos o aspecto recreativo, de salutares efeitos para todos.

Noraldino e família regressaram ao Brasil dia 17 de dezembro, via Caracas, permanecendo, assim, fora do Brasil um mês.

Sra.
AMELIA MACHADO FIGUEIREDO
R.Tupinambás,nº 190-Apt. 103
CAPITAL

TAXA PAGA-81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JULHO/AGOSTO DE 1973 | NÚMEROS 150 e 151

"NA ERA DO ESPÍRITO"

Sob a responsabilidade editorial do Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora (GEEM), de S. Bernardo do Campo, SP., vem de sair, em tiragem de 10.000 exemplares, a 1º edição de «Na Era do Espírito», novo livro de Francisco Cândido Xavier, reunindo 28 mensagens de diversos Espíritos.

Emmanuel subscreve a quase totalidade das páginas, o que nos alegra a todos e torna o livro merecedor da atenção e interesse daqueles que identificam no nobre Instrutor equilíbrio, segurança e sabedoria.

A nova publicação do querido médium, a quem enviamos carinhoso abraço de felicitações, enfeixa páginas recebidas na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, e publicadas no «Diário de S. Paulo» com apreciações do prof. Herculano Pires.

DIRETRIZ

AINDA A CRIANÇA

Maria Philomena Aluotto Berutto

Queremos todos o que há de melhor para nossos filhos.

Buscamos supri-los, atendendo-lhes gostos e preferências.

Aceitamos-lhes as sugestões, no sentido da alimentação ou do vestuário. Favorecemos-lhes passeios e diversões apoiando-lhes ainda, a convivência maior com este ou aquele colega ou vizinho.

Não raro cedemos, inclusive, quanto à hora de deitar-se ou de levantar-se.

Se observarmos, atentamente, verificaremos que fortalecemos, a todo instante, o privilégio da criança escolher o que quizer, como quizer, e que lhe pareça mais adequado e agradável.

E a criança, inteligentemente, vale-se dessas concessões, tornando-se mais e mais exigente e autoritária.

Passam-se os dias e de repente, surpreendemo-nos abatidos por rude golpe que nos estraçalha a alma, ferindo em cheio o nosso coração. Então, clamamos, gritando aos quatro ventos que "são os tempos atuais", que são os costumes modernos, com a televisão, o rádio e os jornais.

Esquecemo-nos de que, em todos os tempos, houve sempre a caminhada dos povos em conexão com os meios de comunicação que lhes eram próprios, tanto quanto existiram grupos sociais e atividades refletindo a tendência preponderante e projetando-se no meio ambiente, que lhe recolhe imediatamente os frutos.

Existe uma pequena história, conhecida como "do pequeno herói da Holanda", que ouvimos quando criança e que sempre nos vem à memória: um menino, ao voltar da escola, passa junto a um dique e nota minúsculo vazamento. Plenamente conscientizado sobre a importância da preservação da barreira protetora que o dique representava, coloca sua mãozinha cobrindo a área danificada. E ali permanece à espera de que passe alguém para lhe prestar socorro. Era, no entanto, lugar de pouco trânsito e o garoto ali permaneceu horas e horas, por saber que se dali se ausentasse, para providenciar recursos, a brecha se alargaria e não haveria possibilidade de impedir a avalanche das águas, com o consequente alagamento de vastíssima área.

Somente à noite, quando os pais aflitos saíram à sua procura, foi encontrado o menino com a mãozinha hirta unida ao vazamento do dique.

Nossos espíritos contêm a avalanche tumultuada de nossas tendências acumuladas durante milênis. Somos verdadeiros vulcões de defeitos e portadores de cargas perniciosas ao equilíbrio espiritual.

Nós, os adultos, responsáveis pelas crianças, temos necessidade de manter nosso espírito sempre alerta e vigilante para os pequeninos nadas do dia a dia. Para os sagrados instantes do minuto a minuto, do segundo a segundo, na formação da criança.

Tudo representa, para nós, oportunidade de ensinamento. De influenciação na atitude adequada, para que melhores frutos possam ser produzidos na época da colheita. Sobretudo devemos guardar na lembrança a resposta que a sabedoria dos Espíritos deu ao Codificador, quando este lhes perguntou: Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste? Eis a resposta: Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos, pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.

Explica, ainda, a Codificação: "... a infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil. os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que lhes podem reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impõe aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas".

E o porque destas explicações que nos são dadas nas perguntas 208 e 383 de "O Livro dos Espíritos", ensinando-nos: Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliar o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-los".

Assim nos esclarecem os Espíritos. E o Codificador, na questão 385, complementa magistralmente, evidenciando o alcance da orientação à infância: "Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?" Resposta: "É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era".

"... Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo..."

"MODUS OPERANDI" DO PASSE

Na primeira noite em que seu concurso foi conduzido àquele lar, desprotegido de cultura evangélica mais substanciosa, sentíamos na doente uma irmã em perfeito estado pre-agônico por exaustão quase total das energias.

Acima da cabeceira, um grupo enorme de entidades-vampiros se acotovelavam, disputando a presa, porque a mente encarnada, quando em posição de descontrôle, pode ser comparada à uma grande taça transbordante de recursos vitais sem dono certo. E nos casos de obsessão, sem as defesas espirituais desejáveis, são sempre numerosas as mentes desencarnadas que se acercam do enfêrmo, famintas de semelhantes recursos fluídicos, para se sentirem mais fortemente imantadas à experiencia física, que buscam reter dentro de si proprias.

Alguns perseguidores violentos, ligados à vítima, desde o pretérito, lá se encontravam, entretanto, como na Lei Divina tudo funciona em favor do bem, convertiam-se eles em advogados da moribunda, não por espírito de caridade e sim na condição de inimigos que combatem outra espécie de adversários, preservando os despojos para si mesmos.

O quadro era inquietante, contudo, impunha-se a interferencia.

Vários amigos do nosso plano, previamente noticiados, trouxeram vasta cobertura de material subtil da nossa esfera de ação, sob a qual toda a câmara foi revestida Era a primeira providencia contra o vampirismo, de vez que esse material vibra em elevado teôr elétrico e as entidades de vida indigna comumente não se atrevem a enfrentar os choques naturais.

Efetuada a medida, passamos à intervenção no centro do desequilíbrio.

Com esfôrço retiramos do quarto os elementos erradios, sem sintonia direta com o caso, que alí se mantinham, inspirados em simples objetivo de exploração inconfessável. Restavam, porém, os algozes da jovem senhora e da sua côrte familiar, em processo de imantação psíquica muito avançado.

A obsediada polarizava-nos, agora, toda a atenção.

Os centros cerebrais de relevo, quais os da fala, da memória, da visão, da audição e outros jaziam «ocupados» pelas influências perturbadoras, guardando-se, regularmente intactos, para uso da enferma, somente alguns centros de atividade vegetativa, que são sempre os últimos a serem destruídos em qualquer serviço desencarnatório. Com a sua colaboração estruturada em fluidos terrestres, iguais, na origem, aos que sustentam o organismo que pretendiamos recuperar, guiamos o seu potencial de energia para a sede do pensamento, no cérebro enfermiço e semi-destroçado e o passe, ou emissão de recursos curativos, funcionou tecnicamente com a nossa cooperação espiritual sobre certa classe de neurones, chamando o espírito da agonizante ao necessário retorno. A nossa insistencia, através de sua contribuição humana, era grande e expressiva. Em razão disso, a doente começou a voltar, muito vagarosamente, à morada física.

Os perseguidores haviam violentado diversas zonas delicadas do cerebelo e da fossa romboidal, procurando apressar-lhe a morte, no entanto, em seguida à sua interferencia fraterna, dois amigos nossos trouxeram aparelhos para emissão radio-ativas de auxílio, iniciando-se o processo de cicatrização das partes dilaceradas, imperceptivelmente aos olhos de vocês. Todas as noites essas emissões acompanhavam, de perto, as suas operações magnéticas de passe, nas quais tomávamos saliente atuação, desintegrando partículas de matéria prejudicial ou inútil à restauração que levávamos a efeito ou reintegrando partículas outras, a benefício do contingente cerebral comum.

Depois de uma semana, com a ajuda de doutrinadores que vieram especialmente ao quarto da enfêrma, em tarefa de cooperação conosco, deslocávamos os derradeiros remanescentes dos verdugos que haviam operado longa intromissão no mundo biológico da vítima. Surgiu a convalescência psíquica com o regresso do perispírito às funções normais e passamos, então, a mobilizar no trabalho socorrista, apenas os doadores de recursos radio-ativos e dos guardas vulgares, mantendo-se, porem, o assunto sob nossa responsabilidade e vigilancia.

Somente quando se iniciou a fase de convalescença física é que nos afastamos da enfêrma, retirando o velário fluídico protetor, tecido em nosso plano comum, restituindo a doente ao clima natural na experiência que lhe é peculiar, após haver movimentado quasi uma centena de trabalhadores espirituais no processo regenerativo.

Como vê, não há milagre.

Em qualquer obra do bem, o serviço é sempre intenso.

E apreciando a contribuição amorosa que voce nos trouxe, comparamos o médium passista, de sua condição, à uma chave magnética, vigorosa e imprescindível na missão de socorro, destinada a ligar os potenciais de auxílio entre os dois planos em que evoluimos presentemente.

Nesse sentido, encaremos a necessidade do cristianismo em todas as tarefas do espiritismo.

Todo cooperador humano emite raios vitais proprios e somente o cristianismo sentido e vivido melhora e ilumina as manifestações mentais de nossa alma.

(Continua na pág. 6)

O PENSAMENTO DE EMMANUEL

SUA RECEPTIVIDADE

O livro em que J. Martins Peralva estuda o pensamento de Emmanuel, confrontando-o com os princípios da Codificação, vem tendo excelente acolhida noutros Estados brasileiros.

Ismael Ramos das Neves pretende lançá-lo em Natal, João Pessoa e Campina Grande, tendo sido credenciado pelo autor para representá-lo nas solenidades de lançamento.

Deolindo Amorim, um dos mais cultos, lúcidos e honestos escritores espíritas nacionais, escreveu substanciosa análise de "O Pensamento de Emmanuel" publicando-a no "Correio Fraterno", GB.

Josete Mendonça, distinto jornalista sergipano, reporta-se ao livro em artigo inserido na edição de 3/8/73 de 'Jornal da Cidade", um dos mais modernos órgãos da imprensa de Aracaju.

Antônio Conde Dias (A. C. D.), criterioso e ilustre jornalista católico, militante há mais de 30 anos na imprensa sergipana, publica na revista "Síntese" (n.º 14), de Associação Sergipana de Imprensa, apreciação sobre a terceira obra de nosso companheiro.

Exclusivamente com o objetivo de registrar a receptividade do livro em outras partes do País, transcrevemos, neste número, mencionadas apreciações.

O PENSAMENTO DE EMMANUEL

Deolindo Amorim

Os trabalhos de Martins Peralva são, todos eles, de caráter expositivo. É um escritor suave, claro e correto. Não tem o feitio intelectual do polemista, como também não é dado a sinuosidades puramente especulativas. Não. Martins Peralva expõe, doutrina, elucida, guia o leitor com lucidez e naturalidade, levando-o à compreensão dos textos. Esta é a característica do escritor e jornalista. Tanto faz em livros, como em artigos de jornal, em conferências, a preocupação expositiva é o traço predominante de sua linha de pensamento.

Terminei, há pouco, a leitura de mais um livro de Peralva: **O Pensamento de Emmanuel** (Edição da FEB). É um livro didático por natureza. O autor faz um confronto inteligente e adequado entre "O Livro dos Espíritos" e as mensagens de Emmanuel, esclarecendo vários problemas doutrinários para ser vivida, mas vivida em casa, no trabalho, na sociedade. Isto não quer dizer, e é ensino da própria Doutrina Espírita, que se deva exagerar em qualquer sentido, desprezando a realidade humana. Não. Mas a verdade é que se pode viver naturalmente em sociedade, sem ser excêntrico nem agressivo, e aplicar os princípios espíritas na vida de relação pelo cumprimento do dever, pelo respeito às idéias alheias, pela dignidade pessoal, pelo "espírito de serviço".

O livro de Martins Peralva, livro que se lê com prazer e interesse, mostra justamente a coincidência de muitas passagens da Doutrina Espírita com os problemas da vida prática. E a mensagem da Doutrina, com suas luzes, nos aponta o rumo certo. Emmanuel, esse espírito luminoso, que tanto bem espalha entre nós, pela mediunidade infatigavel de Chico Xavier, traz ensinamentos que coincidem diretamente com as diretrizes da doutrina codificada por Allan Kardec. E o senso, a paciência e o bom gosto de Martins Peralva foram buscar, acertadamente, as passagens doutrinárias mais sensíveis no momento atual, colocando os textos frente a frente e, em seguida, desenvolvendo os esclarecimentos.

Queremos ressaltar principalmente um aspecto do livro: a contribuição própria do Autor. Peralva desenvolve as lições, faz a sua parte, pessoalmente, mas não se propõe a **inventar** e muito menos criar **novidade**. Absoluta honestidade intelectual, como sempre. Há escritores que, preocupados em não repetir o que já foi dito ou querendo ser originais, "inventam" soluções por conta própria, "torcem" os pensamentos a fim de parecerem **diferentes**. E pensam que, com esse procedimento, se tornam mais prestigiosos. É engano. Claro que todo escritor deve ter uma parte de criatividade, isto é, uma parte pessoal no que escreve. A repetição ou reprodução rotineira das idéias dos outros leva à monotonia, ao lugar comum. Sem capacidade criadora não há progresso. É evidente. Mas é preciso evitar a distorção do pensamento original.

Martins Peralva, escritor consciencioso e sereno, dá muito de si na elaboração do livro, desenvolve os textos com explicações pessoais muito bem ajustadas, mas não desfigura as fontes de que se serve, não comete a mínima distorção. É nisto, especialmente, que está, a meu ver, a afirmação intelectual do autor de **O Pensamento de Emmanuel**. Peralva enriquece os textos, oferece argumentos seus, dá o contingente pessoal de seus conhecimentos e suas meditações, mas tudo isso com naturalidade, com a preocupação de esclarecer, sempre fiel às obras básicas que lhe servem de motivação. E, com este exemplo, o escritor fica engrandecido e cada vez mais acatado. E serve muito à Causa espírita.

Para falar no livro propriamente, creio que será melhor aconselhar uma leitura atenta. São 40 capítulos, versando temas de relevo, como "A Pluralidade dos Mundos Habitados — "Palingenésia" — "Reencarnação e Hereditariedade" — "Mortes Prematuras" e tantos e tantos outros temas de interesse na vida moderna. Há, entretanto, certos assuntos, para os quais nos devemos voltar, no momento, com toda isenção de ânimo, com a consciência da gravidade e realidade dos problemas. Existem, e devemos enfocá-los como objetividade. Em quatro capítulos, por exemplo, Martins Peralva discute matérias a bem dizer nevrálgicas, como Aborto Delituoso", "Casamento e sexo", "Espiritismo e Eutanásia, "Penalogia e "Eutanásia". Fá-lo com os ensinos da própria Doutrina Espírita e, naturalmente, com suas reflexões pessoais, fugindo à terminologia clássica e às intermináveis sutilezas dialéticas. É sempre o expositor, o didata, enfim. Chamamos, pois, a atenção, e de um modo especial, para estes delicadíssimos temas, ventilados e examinados doutrinariamente em **O Pensamento de Emmanuel**. E que dizer mais a respeito do livro? O resto fica com o leitor.

LANÇAMENTOS DE LIVROS

Josete Mendonça

O Brasil ultimamente vem servindo de exemplo para o mundo, não somente pela generosidade e capacidade empreendedora dos seus filhos, mas também pela pacificação, união, honradez e fraternidade.

Minas Gerais, na minha conjecturação, é o centro do foco luminoso, cujos raios se projetam cobrindo todos os outros rincões da pátria brasileira. De Minas Gerais surgiu o Mártir da Independência. Daquela terra aflorou, alçando vôo e alcançando o mundo, o Pai da Aviação, o notável Santos Dumont.

Aquele imenso Estado da Federação toma parte ativa em todos os problemas do povo brasileiro, ajudando a resolver a todos eles. Também é um dos Estados em que, além da terra dadivosa firma-se no culto da doutrina espírita.

De lá apareceram — dentre outros também de real valor — o nosso saudoso José Arigó e o grande Chico Xavier, um dos maiores médiuns do mundo. Belo Horizonte, sua capital sempre altaneira, edita um periódico "O Espírita Mineiro", cujo jornal suplanta em muitas coisas outros editados no país.

Por ocasão do 104º aniversário de desencarne de Allan Kardec, a "União Espírita Mineira" fez circular uma edição especial, focalizando vários trabalhos em que demonstra a cultura do seu povo — não só em outros setores — como também no carinho que devotam à Terceira Revelação.

Dentre outras coisas de valor, li a reportagem da festa que foi motivo de apresentação de um outro livro de Martins Peralva, intitulado "O Pensamento de Emmanuel". Não tive ainda a honra de lê-lo, o que farei oportunamente. Martins Peralva, sergipano, há vários anos residindo nas Alterosas, vem de há muito revelando-se — a par de sua inteligência — um autêntico sacerdote do espiritualismo. O seu trabalho sobre "Estudando a Mediunidade", há alguns anos editado, pelo seu conteúdo representa a revelação das luzes que iluminam seu espírito, e da fraternidade que possui o ilustre conterrâneo.

Homem humilde, evidencia-se no entanto — por todos os motivos à dedicação à causa do próximo, devotado às coisas sacras, transmitindo a nós outros os seus sólidos conhecimentos sobre a filosofia, ciência e religião espírita.

O espiritismo é uma força magnética de máxima magnitude, atraindo mesmo aqueles que ainda duvidam ou postergam da sua realidade.

Desta plaga — pequeno recanto do Brasil — através destas pálidas palavras, sem nexo mesmo — saudo e peço ao arquiteto de todos os universos, que ampare cada vez mais ao confrade Martins Peralva, e que os seus pensamentos grafados no papel, possam, num passo de fascinação transpor todas as barreiras dos refratários, e suba bem alto a fim de atingir a todas consciências, para enfeixar estas considerações na minha humilde prece que faço neste instante a que derrame paz e luzes áquele servo e a todos que, por qualquer forma, vibram em seus corações através da fé, do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

X

PERALVA PUBLICA LIVRO

O conhecido e apreciado escritor JOSÉ MARTINS PERALVA, sergipano de nascimento e há muitos anos radicado em Belo Horizonte, onde desfruta de vasto círculo de amigos e admiradores, publicou recentemente "O PENSAMENTO DE EMMANUEL", livro de doutrinação espírita que foi recebido com palavras abertas de louvor nos meios literários de Minas Geras.

Anteriormente, o destacado lider espírita lançou duas importantes obras igualmente acolhidas pelo público com agrado e simpatia: "ESTUDANDO O EVANGELHO" e "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE". É Peralva secretário do jornal "O Espírita Mineiro", onde escreve constantemente artigos de defesa e propagação da doutrina que abraçou, com entusiasmo e dedicação. Para o ilustre conterrâneo, que integra o quadro social da ASI as sinceras felicitações dos que fazem "Síntese" por mais essa vitória alcançada na seara das letras.

A.C.D.

DIRETORIA DA "UNIÃO"

A atual Diretoria da União Espírita Mineira é a seguinte:

— Maria Philomena Aluotto Berutto	— Presidente
— Noraldino de Mello Castro	— Vice-presidente
— José Martins Peralva Sobrinho	— 1º Secretário
— Eugênio Batista Ramos	— 2º Secretário
— Allan Kardec Afonso Costa	— 1º Tesoureiro
— Pedro Valente da Cunha	— 2º Tesoureiro
— José Alves Neto	— Procurador
— Renato Pinto Medeiros	— Bibliotecário

CONSELHO DELIBERATIVO

O atual Presidente do Conselho Deliberativo da Casa, é o confrade Elias José Sayão.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora :
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário :
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator :
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO VISITA DEPARTAMENTO EDITORIAL DA "FEB"

Viajando por avião da "Varig" dia 20 de agosto, esteve na Guanabara nosso companheiro Allan Kardec Afonso Costa, Diretor- Tesoureiro da União Espírita Mineira, que ali fôra a convite da Federação Espírita Brasileira, a fim de informar-se, **de visu**, do vasto programa de trabalho a ser executado pela FEB com a participação das federativas estaduais, no campo da divulgação do livro espírita, que é luz para nossas almas e conforto para nossos corações.

Recebido pelo confrade Francisco Thiesen, Diretor-Tesoureiro da Casa Mater nacional, pontualmente às 13,30 horas, pelo também Diretor e Gerente do apreciado mensário "Reformador", Getúlio Soares de Araújo, percorreu o visitante todo o Parque Gráfico da veneranda FEB, desde a Sala de Revisão até o amplo local das modernas impressoras.

Francisco Thiesen, que também superintende os trabalhos do livro, explicou ao nosso Diretor o funcionamento de máquina por máquina inclusive o do complicado laboratório para impressão pelo sistema "offset" Nessa mesma tarde, assistiu à inauguração da máquina de preparação do livro infantil e da quase secular revista "Reformador". Muito eficiente, realiza o trabalho com incrível economia de tempo. Impressionou ao nosso companheiro, ainda, a harmonia ali reinante entre os funcionários, educados e operosos.

Digna de nota, a apresentação gráfica das novas edições dos livros, que se destaca pela perfeição. As capas das obras da Codificação têm o mesmo aspecto, variando, apenas, pela nuança das cores, nas quais se conjugam, ao mesmo tempo, simplicidade e arte encantadora.

"Reformador" — patrimônio da família espírita do Brasil, completou, em seu número de julho, a desejada modernização. Aspecto atraente, a par de impecável revisão e bom gosto na apresentação da matéria.

Nosso irmão, depois de passar ali toda a tarde, regressou, segundo nos disse, mais convencido da missão de luz da FEB em nosso País, conforme se lê em "Brasil, Coração do Mundo — Pátria do Evangelho": **Dentro, pois, do Brasil, a grande obra de Ismael tem a sua função relevante no organismo social da Pátria do Cruzeiro, vivificando a seara da educação espiritual.**

Allan Kardec Afonso Costa voltou entusiasmado para o novo campo de trabalho que lhe foi confiado pela UEM, junto à Livraria, na certeza de que muito esforço teremos a despender, infatigavelmente, no sentido de expandir a Doutrina dos Espíritos, sob a luz do Evangelho do Mestre, de disseminar, intensa e vigorosamente, a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, bem assim de estimular a literatura esperantista, segundo a **sigla EEE.**

Confiante no amparo do Alto, que não lhe tem faltado em nenhum momento de sua longa trajetória de 65 anos, a União Espírita Mineira já iniciou a ampliação da Livraria Espírita, de maneira a atender, com a necessária eficiência, à demanda do livro doutrinário.

Até o fim do corrente ano, se Deus o permitir, nossa Livraria estará suficientemente estocada para melhorar o atendimento àqueles que buscam o livro espírita, sendo desejo da Diretoria da UEM atuar, inclusive, junto aos Centros Espíritas.

Reformas indispensáveis estão em curso, já tendo sido providenciada grande provisão de livros que, brevemente, estarão nas montras de nossa Livraria.

PANORÂMICA

Dr. Noraldino de Mello Castro, Vice-presidente da União Espírita Mineira, Diretor Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG) e nosso Redator, tem comparecido, *representando a Casa Mater mineira, às reuniões do Conselho Federativo* Nacional (CFN), na Guanabara.

O Departamento de Doutrina e Propaganda, dirigido pelo nosso Secretário, através do Setor INTERCÂMBIO — VISITAS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS, que tem como responsáveis Marival Veloso de Matos e José Maria de Castro, vem conjugando esforços, em harmonia com o Departamento de Divulgação da AME - BH, no sentido de dar ampla assistência doutrinária às insttuições.

Está se reorganizando o Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Belo Horizonte, funcionando na sala 7 da União Espírita Mineira, cedido com muito carinho pela Diretoria da União.

A frente do Núcleo estão: Cel. José França Americano, Major Felipe Soares de Mello, Tenente Ferreira Rocha e José de Oliveira Duarte.

A primeira reunião da nova fase realizou-se dia 9/5. A UEM compareceu na pessoa do Cap. Eugênio Batista Ramos.

O Curso de Esperanto da UEM, sob orientação de Allan Kardec Afonso Costa, continua em funcionamento. Segundas-feiras, 20 horas.

Noraldino de Mello Castro participou, brilhantemente, do Programa O HOMEM É O LIMITE, na TV — ALTEROSA, Canal 2, coordenado pelo Dr. Alberto Pontes. O tema em debate: EM BUSCA DA ALMA. Participaram religiosos, educadores, médicos e sociólogos.

O Instituto Mineiro de Parapsicologia — IMPAR, em fase de reorganização, enviou-nos circular comunicando a constituição de seu quadro direcional, anunciando, na oportunidade, conferência sobre experimentações parapsicológicas.

José Gonçalves de Oliveira, da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da Casa Transitória falou sobre "Unificação" em Ribeirão Preto, na XVII Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Soúza", oportunidade em que foi constituída Comissão visando integrar as Confraternizações no Movimento Federativo Nacional, supervisionado pela veneranda Federação Espírita Brasileira.

Com o livro "Primavera Que Desponta", o poeta espírita Dr. Clovis Ramos oferece subsídios para a História do Espiritismo no Brasil, focalizando o movimento de Mocidades Espíritas, que teve no sempre lembrado prof. Leopoldo Machado um dos mais dinâmicos obreiros.

Trata-se de obra realmente oportuna, por coincidir com a realização, na Guanabara, do Jubileu de Prata do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, efetivado em 1948 no Rio de Janeiro.

O Hospital Espírita "André Luiz", importante obra assistencial de Belo Horizonte, sediado no bairro Salgado Filho, editou bem elaborado Relatório de suas atividades durante o exercício de 1972.

O documento, que inclui as atividades das Diretorias Deliberativa, Administrativa e Executiva, abrange: 1) — Atividades Gerais; 2) — Dados Históricos e 3) — Planos de Ampliação.

Ilustrado com farto material fotográfico, o Relatório do HEAL merece ser lido por todos.

Através da Lei 4.015, de 17/4/73, o Prefeito de Santo André, engenheiro Antônio Pezzolo, sancionou a Resolução da Câmara Municipal dando o nome insigne de Allan Kardec a uma das praças da grande cidade do ABC paulista.

"O Triângulo Espírita", órgão do CRE — Uberaba, publicou, integralmente, em sua edição de maio de 1973, a reportagem de página inteira que "O Estado de Minas" inseriu dia 10/4/1973 sobre as comemorações do 104° aniversário da desencarnação de Allan Kardec.

NPS — sigla de Ney Pinheiro da Silva, estimado e distinto confrade de Porto Alegre, Diretor-Secretário do jornal "Desobsessão", órgão do Hospital Espírita da capital gaúcha, comenta, com extrema cortesia, como é de seu feitio delicado, o artigo "Chico e Kardec", autoria de nosso Secretário.

O prezado irmão riograndense, que já esteve em Belo Horizonte, mais de uma vez, visitando inclusive a União Espírita Mineira, desfruta, entre os espíritas mineiros, de muita simpatia, respeito e carinho.

Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte tem nova diretoria, eleita pelo Conselho Espírita Municipal para o triênio 1973/75. Vice-presidência, foi eleito Arym Moisés.

No salão nobre da Escola de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, realizou-se Solenidade Ecumênica durante a Semana Nacional de Enfermagem (12 a 20/5/73), patrocinada pelo Departamento de Enfermagem da Santa Casa de Belo Horizonte.

Participaram: pe. Geraldo Tolentino, pastor Márcio Moreira Foram reeleitos Virgílio Pedro de Almeida (Presidente), Aurélio Valente (Secretário) e Acyr Almeida Miranda (Tesoureiro). Para a e o espírita Lúcio de Abreu.

ADIADA ENTREGA DE TÍTULO A CHICO XAVIER

Em atenciosa carta à Câmara Municipal de Belo Horizonte, através do Vereador Sérgio Ferrara, nosso irmão Francisco Cândido Xavier solicitou seja adiado o recebimento, por ele, do título de "Cidadão de Belo Horizonte", que estivera marcado para 21/09/73.

Nosso querido amigo justificou seu pedido na necessidade de ligeiro refazimento orgânico, devido à sua intensa atividade em Uberaba e outras cidades, com a constante realização de "Tardes de Autógrafos".

I Simpósio Espírita de Evangelização da criança de Minas Gerais

- Lúcio Abreu -

Revestiu-se de grande êxito a realização do I SIMPÓSIO ESPÍRITA DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA DE MINAS GERAIS, levado a efeito na sede da União Espírita Mineira, dias 6, 7 e 8 do corrente mês, ao qual compareceram confrades de todo o Estado e, ainda, do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Sob todos os aspectos, obteve-se uma resposta autêntica aos anseios de quantos, vencendo inúmeros obstáculos, promoveram o importante acontecimento e tornaram possível a concretização de um ideal alimentado há vários anos.

Quer pela objetividade, quer pelo congraçamento, ou, mesmo, pelas perspectivas novas que o Simpósio trouxe ao campo da Evangelização da Criança, notou-se que, mais que simples fruto de entusiasmo, era uma necessidade premente e que por certo a Espiritualidade Suprior amparou regiamente.

Todas as Regiões do Estado se uniram para o trabalho e, como não poderia deixar de ser, trouxe, ele, um sentido de atualização dos conceitos formados individualmente, através do intercâmbio e troca de experiências processados em ambiente de mais pura e lídima fraternidade.

Era a própria Doutrina, em toda a sua exuberância, isenta de personalismos, a expor métodos e recursos didáticos que venham facilitar a aproximação da mente infantil ao Evangelho de Nosso Mestre e Senhor Jesus.

Enfocando três aspectos do trabalho de Evangelização da Criança, o Simpósio oportunizou se atingissem ângulos diversos e, consequentemente, atendesse às necessidades dos participantes, sugerindo-lhes soluções adequadas aos mais variados problemas de suas áreas de ação.

PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES, MATERIAL DIDÁTICO NAS ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO e PROGRAMAS E PLANOS DE AULAS foram os ângulos estudados e apresentados nos três dias de atividades, além de duas excelentes palestras proferidas pelos confrades Ederlindo de Sá Roriz e Osvaldo de Abreu, experimentados lidadores da Seara Espírita, notadamente junto à infância.

Cada assunto teve sua preparação realizada por três Regiões do Estado. Assim, tivemos: "Preparação de Orientadores; sob a coordenação do CRE de Uberaba, com a participação de Barbacena e Montes Claros. — "Programas e Planos de Aulas"; coordenação pelo CRE de Juiz de Fora, auxiliado pelos CREs de Varginha e Ponte Nova, contando, também, com a colaboração das equipes dos DECs da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. — "Material Didático na EEE"; preparado sob a orientação do CRE de Uberlândia, com a participação de Divinópolis e Guaxupé.

À União Espírita Mineira e AME de Belo Horizonte coube a Coordenação Geral do Simpósio, trabalho este grandemente facilitado pelo entusiasmo e perfeito entrosamento entre as várias Regiões que alicerçaram sua realização.

Para se atingir o climax do trabalho, várias reuniões foram realizadas, nas diversas Regiões, notadamente na Capital, Triângulo Mineiro e Juiz de Fora. Estas prévias garantiram o sucesso do empreendimento que, antes de tudo, era o repositório de grandes esperanças dos órgãos federativos das Alterosas.

Como se observa, primou-se pelo sentido abrangente da tarefa; isto porque, em nosso Estado, as dificuldades apresentadas ainda são, em grande parte, devidas à falta de evangelização infantil nas instituições Espíritas. Permita o Senhor que o Simpósio tenha motivado o bastante para se formarem novas Escolas, ou, mesmo, reativar as muitas existentes e que se encontram desarticuladas.

É do conhecimento geral que o maior problema enfrentado pelos DECs, atualmente, é a formação de novos planos de aulas que venham a atender, de modo efetivo e mais duradouro, ao programa de evangelização. Como novidade, foi apresentado, pelo CRE de Juiz de Fora, os novos planos elaborados pelas equipes da AME de Belo Horizonte e União Espírita Mineira, os quais, estruturados em base de estudo por parte do orientador, permitem a sua aplicação por vários anos consecutivos e nas várias faixas de idade, ou ciclos escolares.

Permitindo, dada à sua elasticidade, as alterações impostas pelas necessidades do momento, é um trabalho simples, de custo compatível com os recursos das nossas instituições, e que, acima de tudo, prepara o orientador para sua importante missão.

Difere dos até hoje utilizados pelo fato de não trazer a aula pronta, mas, encerra as informações necessárias sobre a aula a ser ministrada, enseja recursos didáticos atualizados, traz farta bibliografia evangélica e doutrinária alusiva a cada tema e permite a livre manifestação e criatividade por parte do orientador.

Oferecida pela Casa Mater do Espiritismo em Minas, cada participante recebeu uma pasta alusiva ao Simpósio e a estas foram juntados as anotações e resumos dos assuntos tratados. São dados importantes e que se prestam, naturalmente, à recapitulação permanente das exposições assistidas.

Após a apresentação de cada assunto pelas equipes responsáveis, formava-se um painel composto por irmãos ligados à tarefa e a estes eram dirigidas inúmeras e objetivas perguntas, cujas respostas enriqueceram, sobremaneira, os conceitos formados na oportunidade.

Pelo CRE de Uberlândia foi promovida, com grande sucesso, uma exposição de material didático utilizado nas EEEs, aumentando, assim, o valor do fraternal Encontro.

O Hospital Espírita Andre Luiz, sempre presente aos acontecimentos doutrinários da Capital, ofereceu um almoço de confraternização aos participantes.

Com justa razão, o encerramento se fez em meio a vibrações de alegria e emotividade. A Diretoria da União Espírita Mineira prevaleceu-se da oportunidade para homenagear os DECs Regionais, oferecendo aos seus respectivos Diretores, um exemplar do livro "Natal de Sabina", com significativa dedicatória na qual se mencionava, também, o 46.º aniversário de exercício mediúnico de Chico Xavier, coincidindo com aquela data.

A certeza dos grandes benefícios proporcionados pelo Simpósio, o 1.º realizado em nosso Estado, sirva de incentivo a novas e futuras iniciativas, onde o Evangelho e a Doutrina dos Espíritos sejam o esteio do aprendizado comum.

Em nome do CRE-UBERABA Dr. Jarbas Leone Varanda apresenta substancioso trabalho

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE

João Francisco Barbosa, DIRETOR

VI CURSO INTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES DE MOCIDADES ESPIRITAS

O Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, representado pelo seu Diretor e pelo Presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", Cláudio Gontijo, esteve presente ao VI Curso para Dirigentes de Mocidades Espíritas, realizado em Campinas, São Paulo, dias 21 a 27 de julho.

O Curso foi planejado, executado e dirigido pelos confrades Cláudio de Moura, Aylton Paiva, Israel Alfonso (UME de Lins), Terezinha de Oliveira (UME de Campinas) e Abel Glaser (UME de São Paulo).

Em ambiente de fraternidade e trabalho ativo abrangendo os três períodos do dia (manhã, tarde e noite); para que se cumprisse integralmente o programa estabelecido, que constou de vários temas de grande importância, estudados segundo as técnicas modernas de aprendizado, tornando o estudo motivante e agradável. Os estudos foram mimeografados e distribuídos em apostilas bem elaboradas e de excelente conteúdo doutrinário e boa apresentação.

Entre outros temas abordados: Caracteres da Adolescência — Mediunidade — Orientação Sexual do Jovem — Liderança na Mocidade — Assistência Social e Mocidade Espírita — Métodos e Técnicas de Estudo e Integração do Jovem no Centro Espírita.

Na oportunidade, destacamos o carinho e atenção de que foi alvo o DJ da parte de nossos irmãos representantes de várias cidades paulistas e de outros Estados que se reuniram na simpática cidade de Campinas.

1ª PRÉVIA DA III CONFRATERNIZAÇÃO DE CENTROS E MOCIDADES ESPIRITAS DO SUL E SUDOESTE DE MINAS

Dia 29 de julho realizou-se em Boa Esperança, Sul de Minas a 1ª Prévia da III Confraternização de Centros e Mocidades Espíritas do Sul e Sudoeste de Minas.

Foram apresentadas várias sugestões visando maior rendimento nas Comissões de Estudos e aproveitamento de elementos para coordenação dos trabalhos, com apreciação por parte de todos os representantes de Mocidades.

Estiveram presentes, aproximadamente 90 pessoas das cidades de Boa Esperança, Lavras, Guaxupé, Muzambinho, Alfenas, Belo Horizonte, Varginha e Serrania.

O encontro foi supervisionado pelo CRE — VARGINHA, por seu Presidente, Tolstoi Teixeira Reis.

A União Espírita Mineira esteve presente através do seu Departamento de Juventude, nas pessoas de João Francisco Barbosa e Cláudio Gontijo.

A próxima Prévia será em Alfenas, em outubro próximo.

Ainda "CHICO XAVIER e as homenagens ao espiritismo"

"Nós da FEESP estamos totalmente unidos a vocês nesses cometimentos"

O ESPIRITA MINEIRO (edição jan°/fev° deste ano), teve o prazer de publicar, com larga repercussão nos meios espíritas e profanos, importante documento enviado pelo Prof. Herculano Pires à Diretoria Executiva da USE-SP., relacionado com as homenagens que a Doutrina dos Espíritos tem recebido dos Poderes Públicos através da concessão de títulos de cidadania ao querido médium Francisco Cândido Xavier.

Expressiva carta que nos foi dirigida, agora, pelo Dr. Josyan Courté, advogado paulista, compele-nos a enfocar, de novo, o assunto, ensejando-nos transcrever tópicos de um documento de solidariedade ao valoroso médium, representado por correspondência enviada pelo citado advogado ao tradicional e brilhante órgão paulistano, "O Estado de São Paulo".

Inicialmente, da carta a nós dirigida pelo confrade paulista, solicitando-nos a publicação do documento, transcrevemos também alguns tópicos, data vênia.

Josyan Courté congratula-se com a União Espírita Mineira: "... pelo desassombro na condução doutrinária de nosso bilhante jornal "O Espírita Mineiro".

Comovemo-nos até às lágrimas o apoio incondicional à figura de Chico Xavier e à questão das outorgas de títulos. Assim como a visão alta que os prezados irmãos têm das escolas espíritas". O confrade Josyan Courté refere-se aos nossos artigos "Tranquilizemos Nossos Corações e "Curso Básico de Epiritismo" e ao documento de Herculano Pires.

Diz, ainda: "Nós da FEESP estamos totalmente unidos a vocês nesses cometimentos".

E agora, caros leitores, os principais trechos da carta do irmão paulista ao "O Estado de São Paulo".

"Os direitos autorais, que representam uma pequena fortuna mensal, são inteiramente cedidos às instituições assistenciais..."

"A obra de Chico Xavier não é somente sucesso nacional, mas também no exterior, com ampla circulação em francês, inglês, castelhano, japonês, esperanto, sendo que neste mês está sendo lançado em Londres o livro "Nosso Lar", que em português já vendeu mais de 200.000 exemplares.

Sobre a obra e a vida de Chico Xavier são conhecidos os comentários incontroversos de Humberto de Campos, Agripino Grieco, Edgard Cavalheiro, João Ribeiro, Zeferino Brasil Monteiro Lobato, Antônio Olavo Ferreira, Paulo Dantas, Afonso Schmidt, Menotti del Picchia e Pedro Bloch.

As tardes de autógrafos, que o médium concede, duram de 13 a 15 horas seguidas, ocasião em que são vendidos mais ou menos 5.000 livros e atendida uma verdadeira multidão, o que estarreceu diversos expositores-livreiros alemães, francêses e americanos, por ocasião da II Bienal Internacional do Livro, de Ibirapuera. Alguns expositores alemães chegaram a filmar as intermináveis filas dos que buscavam os autógrafos do médium, pois segundo os mesmos, la em Frankfurt, de onde eram, ninguém conseguiria fazer idéia do que fosse aquilo, sem a demonstração visual, através do filme."

JUIZ DE FORA E VITÓRIA - NOVAS CIDADANIAS A CHICO XAVIER

O Prefeito dr. Itamar Augusto Cautiero Franco, sancionou Resolução da Câmara Municipal de Juiz de Fora concedendo o título de "Cidadão Honorário" ao médium Francisco Cândido Xavier, por proposição do Vereador José Gasparete, aprovada por unanimidade (19 votos).

O Prefeito de Vitória, ES., dr. Chrisógono Teixeira da Cruz, através da Lei 2.218, de 14/12/72, concedeu-lhe o título de "Cidadão Vitoriense".

Na próxima edição, noticiaremos com detalhes essas novas e merecidas concessões dos Poderes Públicos ao querido companheiro.

HOMENAGEM A BEZERRA DE MENEZES

A Associação "Antônio Barbosa Chaves" — ABC, comemorou o 142° aniversário do nascimento de Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, considerado o KARDEC BRASILEIRO, com uma semana de palestras, distribuição de mantimentos e lançamento da Campanha para a construção da sede própria.

A sessão solene de abertura (22/08) teve como conferencista a presidente da UEM, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que focalizou o tema "O Papel da Mulher dentro da Doutrina Espírita", recordando a atuação de grandes mulheres da História, mencionando, com destaque, a figura querida e simpática de Amelie Boudet, admirável companheira de Allan Kardec, o insigne Codificador do Espiritismo. Foi uma belíssima página de sentimento e ternura.

Na sessão de encerramento, J. Martins Peralva abordou o tema "O Pensamento de Emmanuel", ilustrando sua palestra com slides.

Nos dias intermediários falaram profa. Carmen Lemelle, Dr. Roberto Carneiro, Oswaldo Abreu, João Nunes Maia e Honório Abreu, focalizando, respectivamente, os temas: "Páis, Filhos e a Orientação Religiosa", "Parapsicologia e Espiritismo. "Passe e Curas". "Obsessão e Desobsessão" e "Evangelho e Espiritismo".

O tema desenvolvido pela nossa presidente foi sugerido pela Comissão promotora das homenagens a Bezerra de Menezes.

"UEM" VISITA CENTRO "ORIENTE"

A União Espírita Mineira, coerente com seu programa de intercâmbio com as instituições espíritas, esteve dia 6 de agosto no C. E. "Oriente", ocasião em que a presidente, Prof° Maria Philomena Aluotto Berutto, proferiu magnífica conferência sobre Francisco Cândido Xavier — assunto proposto pela própria Diretoria do Centro visitado.

Nossa presidente discorreu com segurança sobre a obra do querido médium, baseando-se em dados estatísticos, livros e outras publicações, tendo apresentado exemplares de seus livros em diversos idiomas.

Em sua visita ao "Oriente", a presidente da UEM estava acompanhada do 1° secretário, J. Martins Peralva, do 2° secretário, Cap. Eugênio Batista Ramos, e senhora.

Após a reunião, os visitantes mantiveram-se em palestra com diretores do Centro da rua Aquiles Lobo, 52.

LIVRARIA ESPÍRITA DA "UEM"

Nossa Livraria Espírita vem passando por substanciais reformas em sua estrutura e funcionamento, para incrementar a difusão do livro.

As instalações, já muito boas com o trabalho do Diretor João Nunes Maia, estão sendo melhoradas consideravelmente.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, com inteira solidariedade da Diretoria, assumiu a supervisão do importante setor, diretamente auxiliada pelo confrade Allan Kardec Afonso Costa, por efeito de suas funções de Tesoureiro e do seu grande entusiasmo pelo trabalho do livro espírita.

As obras da Codificação, os livros clássicos e a literatura mediúnica de Chico Xavier, que desenvolve os princípios da Codificação, representando, assim, patrimônio de luz que nos cabe preservar e difundir, serão amplamente espalhados na capital e no interior.

A UEM já iniciou contatos com presidentes de Centros Espíritas com vistas à semeadura do livro — "Livros, livros à mancheias... para o povo estudar".

A FEB acaba de doar à UEM, mais de 1.000 livros, que serão distribuídos, gratuitamente, no norte-nordeste do Brasil, estando o Diretor da Livraria ultimando os preparativos para a longa viagem.

"MODUS OPERANDI" DO PASSE

A mensagem de Néio Lúcio é bem antiga, mas sua importância e beleza permaneceram. Foi dirigida ao saudoso Dr. Rômulo Joviano, presidente do C. E. "Luiz Goníaga", de Pedro Leopoldo (MG), responsável, na época, pelo Serviço de Passes da instituição.

O título fala de sua natureza, define seu conteúdo: orientação sobre a abençoada terapêutica do Passe. É possível tenha sido psicografada há 25 ou 30 anos. A nossa presidente encontrou-a, em seus pertences, entre outras preciosidades mediúnicas de Chico Xavier.

Conservando, de propósito, a ortografia da época, por detalhe histórico, O ESPÍRITA MINEIRO, transcreve-a em sua página nobre, certo de que será útil a todos nós.

Tarde de Autógrafos

Relação dos livros psicografados pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, vendidos na «TARDE DE AUTÓGRAFOS COM CHICO XAVIER», promovida pelo Centro Espírita União, no Ginásio do Clube Atlético Juventus, em São Paulo, no dia 18 de Agosto de 1973.

Autor Espiritual

ANDRÉ LUIZ
- 39 Nosso Lar
- 11 Os Mensageiros
- 9 Obreiros da Vida Eterna
- 11 No Mundo Maior
- 17 Agenda Cristã
- 10 Libertação
- 10 Entre a Terra e o Céu
- 12 Nos Domínios da Mediuniddae
- 4 Ação e Reação
- 8 Evolução em Dois Mundos
- 8 Mecanismo da Mediundiade
- 6 Sexo e Destino
- 5 Desobsessão
- 18 E a Vida Continua...
- 29 Sinal Verde

ANDRÉ LUIZ e EMMANUEL
- 15 Opinião Espírita
- 24 Estude e Viva

BATUEIRA
- 1 Mais Luz

CÂNDIDA PIERROTTI KNÖRICH
- 10 Páginas do Coração

CASIMIRO CUNHA
- 2 Cartilha da Natureza
- 4 Gotas de Luz
- 10 Timbolão

CORNÉLIO PIRES
- 2 O Espírito de C. Pires

EMMANUEL
- 5 Emmanuel
- 6 A Caminho da Luz
- 11 Há 2.000 Anos
- 10 50 Anos Depois
- 9 O Consolador
- 16 Paulo e Estevão
- 7 Renúncia
- 3 Caminho, Verdade e Vida
- 5 Pão Nosso
- 2 Vinha de Luz
- 2 Roteiro
- 11 Ave, Cristo!
- 1 Palavras de Emmanuel
- 3 Fonte Viva
- 9 Pensamento e Vida
- 4 Seara dos Médiuns
- 3 Justiça Divina
- 10 Leis de Amor
- 37 Livro da Esperança
- 5 Palavras de Vida Eterna
- 2 Encontro Marcado
- 8 No Portal da Luz
- 5 Alma e Coração
- 21 Vida e Sexo
- 4 Bênção de Paz
- 5 Rumo Certo
- 78 Mãos Unidas
- 14 Escrínio de Luz

FRANCISCA CLOTILDES
- 16 Natal de Sabina

Autor Espiritual

HILÁRIO SILVA
- 1 A Vida Escreve
- 2 Almas em Desfile

HUMBERTO DE COMPOS e IRMÃO X
- 2 Crônicas de Além-Túmulo
- 7 Brasil, Coração do Mundo...
- 3 Novas Mensagens
- 5 Boa Nova
- 3 Luz Acima
- 3 Pontos e Contos
- 2 Contos e Apólogos
- 8 Contos Desta e Doutra Vida
- 2 Cartas e Crônicas
- 4 Estante da Vida

IRMÃO JACOB
- 8 Voltei

MARIA DOLORES
- 2 Antologia da Espiritualidade

MARIA JOÃO DE DEUS
- 19 Cartas de Uma Morta

MEIMEI
- 5 Cartilha do Bem

NEIO LÚCIO
- 3 Mensagem do Pequeno Morto
- 3 Alvorada Cristã
- 6 Jesus no Lar

VENERANDA
- 4 O Caminho Oculto

AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS
- 5 Parnaso de Além-Túmulo
- 6 Palavras do Infinito
- 1 Lira Imortal
- 3 Coletânea do Além
- 2 Nosso Livro
- 2 Falando à Terra
- 1 Pérolas do Além
- 4 Cartas do Coração
- 154 Instruções Psicofônicas
- 3 O Espírito da Verdade
- 5 Ideal Espírita
- 2 Entre Irmãos de O/ Terras
- 1 Antologia Med. do Natal
- 2 Trovas do Outro Mundo
- 8 Luz no Lar
- 9 A Luz da Oração
- 30 Orvalho de Luz
- 13 Passos da Vida
- 1 Poetas Redivivos
- 1 Idéias e Ilustrações
- 30 Paz e Renovação
- 5 Trovas do Mais Além
- 17 «Mãe» — Antologia
- 19 Coragem
- 3 Através do Tempo
- 8 Taça de Luz
- 7 Chico Xavier pede Licença
- 76 Mãos Marcadas
- 949 ENCONTRO DE PAZ
- 2.043 SUB-TOTAL

LIVROS RELACIONADOS COM A MEDIUNIDADE DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Autor

CLOVIS TAVARES
- 5 Trinta Anos com Chico Xavier
- 4 Amor e Sabedoria de Emmanuel

ELIAS BARBOSA
- 50 No Mundo de Chico Xavier
- 13 Presança de Chico Xavier

FRED JORGE
- 10 Chico Xavier s/ Verd. história

MARTINS PERALVA
- 5 Estudando a Mediunidade
- 1 O Pensamento de Emmanuel

MIGUEL TIMPONI
- 1 A psicografia a/os Tribunais

R. A. RANIERI
- 4 Chico Xavier — O santo...
- 1 Chico Xavier — E os Gd. Gênios

RAMIRO GAMA
- 27 Lindos casos de Chico Xavier

ROQUE JACINTO
- 2 Chico Xavier — 40 Anos

SALVADOR GENTILE
- 6 Entrevistas

Equipe EDICEL
- 5 Pinga-fogo

Equipe LAKE
- 4 Chico Xavier — dos Hippies...
- 138 SUB-TOTAL

2.181 LIVROS

NOTAS FINAIS:
Lançamento em 1a. Edição da CEC — Comunhão Espírita Cristã, Uberaba, MG, «ENCONTRO DE PAZ».
Início dos Autógrafos com autoridades do «CLUBE ATLÉTICO JUVENTUS»:
14 Horas de 18-8-73.
Término das Tarefas:
7 horas de 19-8-73.
Duração das atividades:
17 horas, consecutivas.
Frequencia calculada:
5.000 pessoas.

ORGANIZAÇÃO DAS VENDAS
LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA
— Distribuidores —
Rua Aurora nº 706 - telefone: 32-56-30
São Paulo — SP

Cidadão de Aracaju

Josete Mendonça
(Jornal da Cidade - 22/8/73)
ARACAJU - SERGIPE

O ESPÍRITA MINEIRO tem a honra de transcrever, em suas colunas, o artigo assinado pelo jornalista sergipano Josete Mendonça, em "Jornal da Cidade", moderno órgão da imprensa sergipana, a respeito da Cidadania Aracajuana concedida ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier.

O jornalista sergipano tem focalizado na imprensa leiga temas espiritualistas, contribuindo, assim, para maior divulgação dos preceitos espíritas, com o que realiza louvavel tarefa.

Eis, na íntegra, o artigo do sr. Josete Mendonça, que nos foi remetido por companheiros de Aracaju, a linda capital sergipana.

Todas as vezes que se faz oportuno, não vacilo em falar sobre Francisco Cândido Xavier, o conhecido Chico Xavier, o maior "médium" brasileiro.

E que sua humildade contagiante serve de espelho para todos os que, às vezes, julgam-se importantes. Deus, Nosso Pai Eterno, criou todas as coisas visíveis tão perfeitas, que jamais poderemos subestimá-las, ficando eu a meditar o quanto são mais belas as invisíveis. Todos nós precisamos um do outro, a todo instante. Um exemplo bem simples se observa no profissional de odontologia: ele trata dos dentes de todas as pessoas, porém quando necessita de tratar os seus, apela para outro colega... Assim se processa com o cabeleleiro etc.

Existe mesmo um provérbio em que diz "O Santo de casa não faz milagres".

A Mediunidade — dentre outros — é um dom que está em todos nós já em potencial, apenas aguardando o seu devido tempo para se manifestar

Assim disse São Paulo aos Tessalonicenses, cap. 5, v. 20/21; "Não desprezeis as profecias; examinai todas as coisas; retende o bem".

Diz o grande cientista Richet: "Faculdade que projeta certos homens no espaço e no tempo".

Também Joel em 610 antes de Cristo, já profetizava pela vidência, no cap. 2, v. 28/29: "E há de ser que depois derramarei o meu espírito sobre toda a carne e vossos filhos e filhas profetizarão (vidência e audiência). Os vossos velhos sonharão sonhos e os vossos mancebos visões".

Dentro de cada homem há forças extraordinárias espirituais que podem fazer dele um brilhante espírito, até um santo. Gad era vidente de David, Deus falava pois a David através Gad, e tantos outros como Moisés, os Reis Magos, Daniel Isaias, Elias, São Malaquias (Bispo de Armagh) no século VII etc.

Assim, Chico Xavier o psicógrafo conhecido mundialmente vem por orientação do seu guia de luzes — Emmanuel — esclarecendo e doutrinando a todos quantos queiram aceitar o espíritismo. O povo brasileiro — num preito de gratidão — vem homenageando com titulos de cidadania ao grande médium.

Desta forma, a cidade de Araguari, São Paulo, Guanabara, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, Uberlandia, Uberaba e Campos já lhe concederam essas concessões. Chico Xavier recebe essas homenagens com profundo respeito e humildade.

Segundo fui informado, também a Câmara de Vereadores de Aracaju — em tão boa hora — aprovou unanimemente o projeto que concede o título de Cidadão de Aracaju. Creio que um dia também será extensivo à Cidadania de Sergipe. A feliz idéia deve prender-se aos variadíssimos trabalhos literários de fundo religioso, científico e filosófico, psicografados pelo Chico Xavier, uma vez que seus conteúdos apontam os caminhos que nos levarão a N. S. Jesus Crsto, numa irradiação vibratória de amor e paz.

Aracaju, engalanada e com o coração palpitante de alegria, aguarda com asiedade o dia de sua honrada presença.

Têm causado a melhor repercussão as apreciações que "O Espírita Mineiro" tem feito, em artigos assinados ou em matéria redacional, sobre a concessão de cidadanias ao médium Francisco Cândido Xavier. Outro assunto que motivou, também, transcrições, foi o em que tratamos de Cursos Básicos de Espiritismo.

"MODUS OPERANDI"... (cont. da pág. 1)

O mediador-chave precisa trazer ao nosso concurso substancia pura para ser usada em serviço de restauração de perispíritos necessitados, substancia essa que procede do sentimento com que vai interferir, sem a qual o êxito possível é sempre improvável.

Observando as edificações de assistencia nesse aspecto, somos obrigados a considerar que há muita gente detendo avançado cabedal de forças mediúnicas de transição, de cura, de revelação, mas se o Evangelho não as disciplina e beneficia, assemelham-se à cachoeiras selvagens, cujas possibilidades são realmente enormes, a se perderem durante tempo vasto por falta de organização e domínio para o bem.

É incalculável a extensão das necessidades de essencia cristã nos trabalhos espíritas de todos os matizes.

A contribuição individual do lidador é de importancia primordial.

Qualquer violino pode ser usado, todavia, num concerto de projeção no campo da arte, é interessante que o violino não seja qualquer um.

É indispensável aproveitar a lição da especialidade e da qualidade, sempre que a nossa tarefa de auxílio fraterno se dirija a determinados fins.

Que Jesus nos abençoe.

NEIO LUCIO

(Elucidações sobre o processo do passe magnético de cura, recebidas pelo medium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, dirigidas a um dos nossos companheiros do Centro Luiz Gonzaga, da mesma cidade, que se incumbe do serviço de passes, depois de um caso completo de assistencia.)

AMÉLIA MACHADO FIGUEIREDO
Rua Tupinambás, 190.
Capital.

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO/OUTUBRO DE 1973 | NÚMEROS 152 e 153

SEMPRE A CRIANÇA

(III)

Maria Philomena Aluotto Berutto

No transcurso de nossa vida marchamos para a conquista de bens que, de acordo com interesses que nos impulsionam, buscando atingir um objetivo, estaremos acumulando bens perante Deus ou Mamon.

De acordo com a orientação seguida, potencialidades são dinamizadas, valores se evidenciam e distinguem nossa vivência, com reflexos imediatos e intrínsecos em nós e efeitos nos que nos circundam, seja no lar, no local de trabalho ou no meio social onde estivermos situados.

Já nos referimos ao imperativo de nos empenharmos para a habilitação profissional e podemos constatar, facilmente, a multiplicidade de recursos que a dinâmica atual imprimiu aos meios que permitam às criaturas a apresentação, cada vez mais aprimorada, exigida pela competição que se amplia, requerendo esforço constante para não ficar o homem na retaguarda.

Os cuidados com a apresentação no meio social a que deva a criatura comparecer requerem, a cada dia, verdadeira técnica de comportamento e atitudes, renovando-se, também, as escolas especializadas para ensinar ou aperfeiçoar postura, expressão corporal, maquillage, vestuário, linguagem e uma série infinita de outros detalhes.

Em que pese o valor que tudo isto representa no conjunto de experiências, enriquecendo o patrimônio de cada um, consideramos tudo isto válido, útil, necessário, porém suscetível de resvalar para o terreno da futilidade comprometedora, no cômputo para a evolução, que é a meta do Espírito, se não cuidarmos, com o mesmo desvelo e carinho, empenho e dedicação, firmeza e perseverança, do cultivo dos bens perante as Leis Divinas.

Muitos dirão: "Mas, cumpro as minhas obirgações no campo religioso, dentro do que elas determinam, comparecendo regularmente à igreja a que pertenço".

Analisando sob o ponto de vista de nossa Doutrina que é a Espírita-Cristã, procuremos lembrar-nos, em primeiro lugar, da advertência de Jesus: "Nem todos os que dizem Senhor, Senhor! entrarão no Reino dos Céus".

Apenas levarmos nossos filhos às aulas de Evangelização e fazer com que nos acompanhem a uma ou outra reunião, para contato ou para os benefícios do passe, não é suficiente para desincumbência de nossos deveres na formação da criança.

Acreditamos que, para bem cumprirmos nossos deveres, no campo da formação da criança, devamos usar a mesma técnica com que nos vemos às voltas quando candidatamos a qualquer atividade, quer no setor profissional, quer no social.

É a técnica de aperfeiçoamento a que vemos se submeterem os que conquistam os primeiros lugares na classificação feita pelos homens, porque, sem nenhuma dvvida, concluiremos que educar a criança, para formar base sólida para a evolução, deve merecer de nossa parte cuidados permanentes, constantes, com amor e carinho, para penetrar-lhe o íntimo e cunhar-lhe princípios que possam conduzir seus Espíritos ao Caminho, à Verdade e à Vida — princípios que fortalecem e edificam a formação interior, desenvolvendo, com eficiência, a parte referente ao Espírito, que é eterno, e não somente o corpo, que tem sua limitação no tempo que nos caiba viver, apurando aprendizagem no processo reencarnatório.

Cuidar, pois, da criança — repetimos — não é somente prover sua alimentação e seu vestuário, seu abrigo e seus folguedos, mas, sobretudo, ministrar-lhe, a todo instante, valendo-nos de todas as oportunidades, de todos os minutos, ensinamentos que representarão, decerto, a semente que em momento oportuno germinará.

Assim como sabemos que para conseguirmos um belo jardim necessitamos cuidar da terra e nela colocar a semente, é sempre oportuno lembrar, mais uma vez, o que nos ensina "O Livro dos Espíritos" (questão 385): "Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem". Na fase da infância "é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores".

O Lar "não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência da alma. O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais" — assim preleciona, sabiamente, o Instrutor Alexandre em "Mssionários da Lúz" (autoria espiritual de André Luiz, pág. 64, cap. VI — "Oração").

E como complementação norteativa e segura, evidenciando nossa responsabilidade, o grande Benfeitor Emmanuel, ainda pelas caridosas mãos de Francisco Cândido Xavier, nos alerta situando bem o problema da formação da criança: "Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade pode fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Alertemo-nos e fixemos bem as palavras do Instrutor Alexandre: O Lar "não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas".

UNIDOS SEMPRE

(Página aos irmãos reunidos na X COMETRIM em Uberaba).

Companheiros!

Estamos engajados na construção espiritual da Era Nova.

Convençamo-nos, porém, de que o trabalho é muito mais amplo na intimidade de nós mesmos, que no plano externo da ação a desenvolver.

Educar-nos para educar,

Ensinar, a fim de que aprendamos.

Auxiliar para sermos auxiliados.

Honrar a cultura da inteligência com o burilamento do coração.

A obra é de todos. Cada qual de nós, entretanto, está situado em tarefa diferente.

Imperioso estudar, de modo a conhecer-nos e conhecer-nos para identificar o que se nos faz necessário.

Ninguém dispõe da luz que não acendeu em si mesmo, no entanto, nenhum de nós está desvalido de recursos, a fim de se iluminar.

Aceitar-nos tais quais somos, de maneira a servirmos com a realidade que nos é própria e aceitar os outros na condição que os assinala.

Reconhecer que não nos encontramos num torneio de triunfos angélicos e sim numa concorrência benéfica, à procura de conquistas humanas.

Sejamos hoje melhores do que ontem.

Não nos detenhamos na impossibilidade de oferecer prodígios de grandeza, de um instante para outro, mas não interromper a empreitada de redenção e de amor a que nos empenhamos.

Nunca desconsiderar a ninguém.

Observar que os outros, perante Deus, são portadores de mensagem determinada, qual sucede a nós mesmos.

Se caimos pelo fascínio da ilusão, reerguer-nos, voluntariamente, tão depressa quanto nos seja possível com os valores da experiência.

Saber que tentação é sinômino de passado.

«Aqui» e «agora» são posições de espaço e tempo em que a Divina Providência nos permite plantar e replantar futuro e destino.

Ante a dificuidade — servir.

Diante da incompreensão — servir mais.

Do trabalho nasce a luz para o caminho.

Da caridade surge a solução essencial para todos os problemas.

Oração e atividade.

Crer e construir.

Entender que nos achamos convidados pelo Cristo de Deus, através de Allan Kardec para compreendermos auxiliando e renovar amando e iluminando, instruindo e abençoando na edificação do Mundo Novo.

Livres por dentro de nós, na escolha de decisões e diretrizes.

Servos da disciplina, no campo exterior de nossas realizações, sustentando a segurança que devemos à harmonia do próximo.

Lidadores do bem comum, através de obrigações erguidas em estruturas diversas para cada um de nós.

Cultivadores da Verdade sob o compromisso de melhorar-nos em serviço constante.

E acima de tudo unidos sempre.

Assim venceremos.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, por ocasião da X COMMETRIM, realizada em Uberaba — no dia 2 de novembro de 1973.)

LIVRARIA ESPÍRITA

A "União Espírita Mineira" ampliou as instalações da LIVRARIA ESPÍRITA.

Aparelhada para atender à demanda do LIVRO ESPÍRITA.

Todos os livros da Federação Espírita Brasileira e demais editoras.

Todos os livros de Francisco Cândido Xavier.

Vamos homenagear a sensibilidade e o bom gosto de nossos amigos oferecendo-lhes, pelo NATAL, livros espíritas.

LIVRARIA ESPÍRITA — Aberta até às 21 horas.

LIVRARIA ESPÍRITA
RUA GUARANI, 315

"NA ERA DO ESPÍRITO"

O mais novo livro de CHICO XAVIER

Edificantes e oportunas mensagens de Emmanuel e outros Espíritos.

Com prefácio do ex-Senador Romano Públius Lentulus, a obra apresenta lições momentosas. Temas que apaixonam, em nossos dias, a opinião pública.

Prof. J. Herculano Pires comenta todos os capítulos.

LIVRARIA ESPÍRITA
Rua Guarani, 315
Belo Horizonte — MG.

DOIS GRANDES LANÇAMENTOS

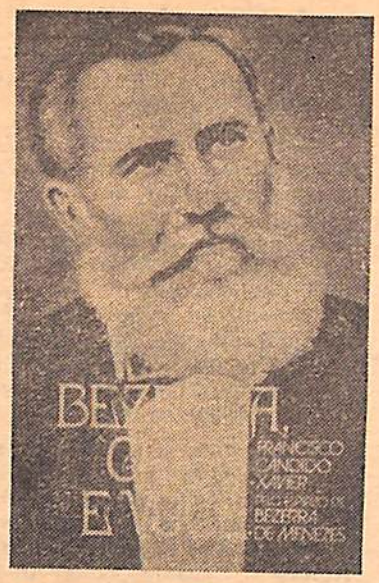
BEZERRA DE MENEZES ESCREVE SEU PRIMEIRO LIVRO — ASTRONAUTAS DO ALÉM (Diversos Espíritos)

A editora GEEM — GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL — SOC. CIVIL EDITORA, de S. Bernardo do Campo, SP, fará, dia 8 de dezembro próximo, dois grandes lançamentos: "BEZERRA, CHICO E VOCÊ", primeiro livro do "Kardec Brasileiro", psicografado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier — "ASTRONAUTAS DO ALÉM", ditado por diversos Espíritos, o outro livro.

As duas obras serão lançadas, simultaneamente, na Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo do Campo, rua 28 de Outubro, 61 (altura do n.º 2.000 da Marechal Deodoro).

Em São Paulo, condução à vontade com saida no Parque Pedro II, com destino a São Bernardo do Campo.

Horário dos lançamentos: a partir das 15 horas de 8-12-1973.



O primeiro livro de Bezerra de Menezes psicografado pelo querido médium

Uma sensacional reportagem do espaço.

Lançamento do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel — Soc. Civil Editora, de S. Bernardo do Campo — SP.

O valoroso companheiro Dr. Rolando Mário Rammaciotti acaba de lançar mais uma obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, em bonita feição gráfica.

É uma coletânea de mensagens do melhor conteúdo, com apreciações do prof. J. Herculano Pires. São precedidas de cartas do médium explicando como foram recebidas, para atender dúvidas de companheiros de várias procedências, presentes às reuniões da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

Das 28 mensagens, 18 são assinadas por Emmanuel. Todas elas traçando segura orientação ante os problemas atuais.

CHAMADOS A SERVIR

Escolhemos a mensagem sob o título acima, para nossa edição de hoje, na certeza de que nos será útil a todos.

"Chamados para servir, quantos de nós temos alegado, até agora, insuficiência, falha, defeito ou incapacidade, tentando justificar a própria omissão?

Curioso pensar, porém, que o Evangelho do Senhor não nos convida para exercer o ministério dos anjos e sim nos solicita engajamento para desempenhar o papel de servidores. Neste sentido importa recordar os elementos imperfeitos da própria Terra, convocados para a organização sócio-planetária conquanto as deficiências com que se caracterizam.

Enumeremos alguns.

A pedra é agressiva e capaz de ferir, mas suportando corte e ajustamento é a base da moradia e da estrada nobre em que os homens edificam intercâmbio e segurança.

O solo em si é matéria primitiva concentrada, todavia, em se deixando tratar convenientemente, é celeiro de produção intensiva.

Certos fios metálicos atirados ao léu são resíduos para a sucata, no entanto, se ligados ao serviço elétrico fazem-se de imediato condutores de luz e força.

Os bichos-da-seda não são agradáveis ao olhar, mas se atendem aos programas de trabalho do sericultor dão origem a tecidos valiosos.

O ouro é garantia simbólica das riquezas de cúpula da organização social, entretanto, o esterco é o agente que assegura a vitalidade e o perfume das rosas.

Chamados para servir! — Eis a indicação do Mais Alto no rumo de quantos amadurecem nas experiências do mundo, buscando a compreensão do Bem.

Se escutaste semelhante convite, não alegues inutilidade ou imperfeição para cobrir a própria fuga.

O Senhor nos conhece claramente a condição de espíritos ainda incompletos, mas se nos dispusermos a lhe ouvir a palavra, disciplinando-nos para o valor da utilidade, estaremos logo no clima do progresso em plenitude, de melhoria e de elevação."

EMMANUEL

LEMBRANÇAS DE PAZ

Reconhecer, — mas reconhecer mesmo, — que trabalhando e servindo estamos, acima de tudo, cooperando em favor de nós próprios.

—o—

Perseverança no trabalho de execução dos compromissos que assumimos significa noventa por cem na soma do êxito.

—o—

Não desestimar a importância e o valor de pessoa alguma.

—o—

Nos instantes de crise, usar o silêncio ao invés do azedume.

—o—

Zangar-se alguém será dilapidar a própria tarefa.

—o—

Perdão para as faltas alheias é a melhor forma de alcançar a desculpa dos outros em nossos próprios erros.

Observar o sinal vermelho para o mal no trânsito das palavras.

—o—

Um gesto de simpatia ou gentileza pode ser a chave para a solução de muitos problemas.

—o—

Perfeitamente possível administrar a verdade sem ferir, desde que esteja no bálsamo da bondade ou no veículo da esperança.

—o—

Nunca nos squecermos de que a paciência favorece o socorro de Deus.

ANDRÉ LUIZ

(Do livro ENCONTRO DE PAZ, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier).

"UNIÃO" HOMENAGEIA ALLAN KARDEC

Conferências assinalaram o 169.º aniversário de nascimento do Codificador do Espiritismo

A Casa Mater mineira comemorou, condignamente, o transcurso de mais um aniversário do nascimento do eminente Codificador da Doutrina dos Espíritos, ocorrido em 3 de outubro de 1804, em Lião, França.

Duas palestras foram proferidas, com o salão repleto, pelo confrade Newton Boechat, e uma pelo vice-presidente Noraldino de Mello Castro, também com excelente auditório.

Newton Boechat, atualmente residindo na Guanabara, iniciou suas atividades espíritas em Belo Horizonte, na União Espírita Mineira, ainda jovem, tendo sido assíduo e eficiente colaborador nas reuniões doutrinário-evangélicas da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia". Na introdução à sua primeira palestra, dia 3 de outubro, fez alusão ao fato.

Suas conferências, muito boas, revelaram-nos Newton Boechat em outro estilo de oratória, agradável, persuasivo e convincente, com muito maior poder de penetração junto aos ouvintes. Seu novo método expositivo foi objeto dos melhores comentários não só da diretoria da União, como dos que tiveram a satisfação de ouvi-lo.

Noraldino de Mello Castro, encerrando, dia 5, a série de conferências — Newton Boechat falou dias 3 e 4 — realizou judicioso trabalho sobre Allan Kardec, tecendo oportunas considerações sobre a Unificação em Minas Gerais.

A vida e a obra do sábio lionês foram, enfim, abordadas, com proficiência, pelos oradores, que souberam, inegavelmente, dar brilho às merecidas homenagens de reconhecimento prestadas pela União Espírita Mineira àquele que é, em verdade, um dos mais legítimos benfeitores da humanidade.

Glória ao excelso Codificador, pela absoluta fidelidade com que se houve no desempenho da elevada missão a ele confiada por JESUS no sentido de trazer-nos à inteligência e ao coração, tão necessitados de luz e amor, a mensagem espírita-cristã, que revive, plenamente, as lições da Boa Nova da Imortalidade!

Honremos, pois, o nome do mestre inolvidável, preservando e divulgando a Doutrina dos Espíritos, por ele sabiamente sistematizada na Terra, eis que, os preceitos da Codificação, maravilhosamente desenvolvidos pela opulenta literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier, será, agora e sempre, em nosso roteiro evolutivo, trabalho e progresso, luz e compreensão.

Chico Xavier lê a mensagem "Unidos Sempre". A seu lado a presidente da AME-ARAXÁ, sra. Silvia de Almeida Barsante

Newton Boechat, ladeado por diretores da União, profere sua palestra, dia 3

Francisco Candido Xavier em disco

Com o título acima, o apreciado Boletim SEI — Serviço Espírita de Informações, divulga a seguinte nota que, "data venia", transcrevemos:

"A internacionalmente consagrada cantora lírica Kleuza de Pennafort, já várias vezes contratada pela Ópera de Paris, acaba de gravar um compacto na SIGLA interpretando a "Canção da Calhandra", cuja letra a abençoada mediunidade de Francisco Cândido Xavier conseguiu captar em um dos capítulos do romance "Renúncia", de autoria de Emmanuel. A letra foi primorosamente musicada pelo confrade prof. Gerson Sestini, paulista residente na Guanabara, onde leciona em várias Faculdades. O arranjo é do renomado maestro Walter Franco.

A beleza da balada ficou excepcional, graças à voz admirável de Kleuza Pennafort, cantora espírita de grandes dotes artísticos.

Sestini emprestou à "Calhandra" o ritmo espanhol aragonês, confessando que se sentiu fortemente influenciado pela Espiritualidade ao dar melodia aos versos psicografados pelo medianeiro de Uberaba.

Francisco Cândido Xavier explica — e quem já leu o romance deve lembrar-se muito bem — que "Renúncia" retrata a história de amor de duas almas que se reencontram, na Crosta Planetária, nos bosques de Aragão, próximo de Madri, na Espanha. Alcione de Vilamil é a personagem central. Ela canta a "Calhandra" entre as portas da Catedral de Notre Dame, em Paris, quando seu pai, inspirado pelo Mundo Espiritual, passa pelo local. Ele ouve emocionado o cântico da filha, porém não a reconhece e, levado pelos generosos impulsos do seu coração, dá-lhe uma bolsa cheia de moedas para ajudá-la.

A distribuição do disco é feita através da ODEON e sua venda reverte em benefício de obras de benemerência social. Já está à venda nas boas casas do ramo".

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

"COMMETRIM" em Uberaba

Realizou-se em Uberaba, dias 2, 3 e 4-11, a 10.ª Confraternização das Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro, com a presença de numerosas delegações, entre elas a da União Espírita Mineira, na pessoa do vice-presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", Clemente Oliveira.

Houve aulas-conferências e estudo dirigido sobre temas de importância para o Espiritismo, a cargo de valorosos companheiros, cabendo a direção do certame à presidente da Aliança Municipal Espírita de Araxá, sra. Silvia de Almeida Barsante.

Francisco Cândido Xavier esteve presente e psicografou a belíssima mensagem "Unidos Sempre", que "O Espírita Mineiro" publica com muita alegria.

A exposição dos livros psicografados pelo querido médium foi ponto alto da 10.ª COMMETRIM, que teve o patrocínio dos CREs do Triângulo Mineiro.

"UEM" E ESTUDOS MEDIÚNICOS

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Propaganda, mantém as seguintes reuniões destinadas especialmente à orientação doutrinária sobre assuntos de Mediunidade:

— 5.ªs feiras, 20 horas — a cargo do Cap. Eugênio Batista Ramos.

— 6.ªs feiras, 20 horas — a cargo de J. Martins Peralva.

Os estudos são recomendados a todos que desejam conhecer os temas mediúnicos comentados segundo os princípios do Espiritismo e do Evangelho do Cristo.

Allan Kardec, Leon Denis, Emmanuel e André Luiz são os autores em que se baseiam os Expositores, além da contribuição de outras obras em harmonia com a Codificação Espírita.

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG

Reuniu-se mais uma vez o COFEMG, órgão da União Espírita Mineira incumbido da implantação e consolidação do esquema da Unificação em Minas Gerais.

O encontro foi em Araguari e a União Espírita Mineira esteve representada pelo 2.º secretário, cap. Eugênio Batista Ramos. A presidente, o vice e o 1.º secretário, por motivos de força maior não puderam se deslocar para o Triângulo Mineiro.

Diversos assuntos foram tratados pelos CREs, mas a tônica da reunião foram os preparativos para o Encontro de Coordenação das Confraternizações Regionais de Mocidades, a ser realizado de cinco em cinco anos, a partir de 1974, para troca de experiências, sob a égide do Departamento de Juventude da UEM.

A pauta para a próxima reunião, a realizar-se em Belo Horizonte dias 26, 27 e 28-4-74, é a seguinte:

I) — Conduta Espírita do Médium
II) — Sugestões para a Divulgação Doutrinária
III) — Estudo de Projeto de Modificação do Estatuto da UEM
IV) — Estudo relativo ao Encontro Estadual de Mocidades
V) — Plano de Experiências dos CREs
VI) — Assuntos gerais

À 17.ª reunião compareceram: Eugênio Batista Ramos e João Francisco Barbosa, UEM — Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinha Vieira, AME-Araguari — Isaltino da Silveira Filho e Edson Mega, CRE-JF — Zenon Vilela de Andrade e Clóvis César, CRE-Uberlândia — Virgílio Pedro de Almeida e José Justiniano Godoi Rosa, CRE-BH — Manoel Borges de Oliveira, AME-Paracatu — Jarbas Leoni Varanda e Olavo Escobar Borges, CRE-Uberaba.

PANORÂMICA

Nosso irmão Martins Peralva, diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da UEM realizou, com os jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", "palestra-entrevista" sobre o tema "Amor e Sexo".

Nosso companheiro tomou por base, em suas elucidações, os ensinos de "O Livro dos Espíritos" e as lições de André Luiz e Emmanuel.

———xXx———

Abnegados e distintos confrades que se dedicam, brilhantemente, à difusão do Espiritismo, honram-nos com magníficas páginas doutrinárias, que a premência de espaço nos impede de publicar, de imediato, como desejaríamos.

Vamos, no entanto, conservando essas páginas, de muita edificação e beleza, para publicação quando o problema "espaço", em nossas pequenas colunas, puder ser superado.

Expressamos nosso reconhecimento a esses valorosos companheiros.

———xXx———

O diretor do DDP da União, atendendo convite de alunas do 2.º ano científico do Colégio Santa Maria, da Floresta, realizou "palestra-entrevista" sobre Espiritismo.

Na parte final, reservada às perguntas, notou o nosso companheiro o mesmo grande interesse de sempre pelos assuntos mediúnicos.

O professor de Moral e Cívica, que cedeu seu tempo de aula para a palestra, permaneceu até o final da exposição.

———xXx———

Hélio Petrônio de Campos, dedicado servidor espírita, que residiu muito tempo em Belo Horizonte, transferindo-se, depois, para Niterói, RJ, visitou a União, ocasião em que entregou fraterna carta do presidente da União da Mocidade Espírita de Niterói, dirigida à nossa presidente.

———xXx———

A Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara realizou, dia 25 de outubro, solenidade em homenagem à memória de Allan Kardec, a requerimento do deputado Átila Nunes Filho, autor da proposição concedendo ao médium Francisco Cândido Xavier o título de "Cidadão Guanabarino".

———xXx———

Foi-nos gentilmente enviado "O Cruzado", Boletim Oficial da Cruzada dos Militares Espíritas (n. 59), com substancioso material doutrinário e noticioso, dele constando considerações em torno da personalidade do Marechal Mário Travassos, que dia 20 de julho passado retornou à Pátria Espiritual.

Na sala 7, da União Espírita Mineira,funciona, há longos anos, com muito agrado para a Casa, o núcleo de Belo Horizonte da CME.

O atual presidente da Cruzada dos Militares Espíritas é o ilustre confrade General Milton O'Reilly de Souza, que já proferiu palestras em Belo Horizonte, a convite da UEM, o qual sucede o querido companheiro General A. C. Duque Estrada, que apesar de contar com mais de 90 anos de idade, continua em atividade, na Guanabara.

———xXx———

"Tribuna Espírita", órgão oficial do Centro Espírita Zoroastro, de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América do Norte, tem nos chegado às mãos, por gentileza dos confrades norte-americanos. O último exemplar chegado é o de n.º 16.

Moção de Congratulações

O vereador Antônio Carlos Batista Marques Peralva, da Câmara Municipal de S. Francisco do Conde, histórica cidade do Recôncavo da Bahia, propôs MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES sob n.º 91 ao médium Francisco Cândido Xavier pelos benefícios que tem espalhado a tantos corações e pela imensa quantidade de livros edificantes que tem psicografado.

A proposição foi aprovada e a União Espírita Mineira foi cientificada da ocorrência através de correspondência do presidente da Câmara, Osmar Ramos.

A UEM escreveu à edilidade de S. Francisco do Conde agradecendo a comunicação e felicitando-a pela iniciativa, que homenageia o coração querido de Chico Xavier, nosso grande amigo de todos os momentos.

EXPOSIÇÃO ESPÍRITA

Sob os auspícios da União Espírita Mineira e promoção da Aliança Municipal Espírita, de Belo Horizonte, realizou-se, nesta Capital, de 22 a 29 de setembro, a Exposição Espírita organizada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, que reuniu cerca de 1.200 peças representadas por livros, painéis fotográficos, peças de gesso e parafina obtidas em sessões de materialização, fotografias de instituições e obras assistenciais espíritas do Brasil.

A Exposição teve lugar na Estação Rodoviária e foi visitada, durante uma semana, por mais de 25.000 pessoas, havendo, sempre, grande movimentação durante o dia e à noite, até às 21 horas, quando era encerrada, para reabertura no dia seguinte.

Na abertura, a União Espírita Mineira foi representada pelo seu vice-presidente, Noraldino de Mello Castro, que, em breves palavras, declarou-a instalada, cabendo ao confrade Edson Leoni, representante da Federação Espírita do Estado de São Paulo, proferir a prece inicial, falando, a seguir, o presidente da AME-Belo Horizonte, Virgílio Pedro de Almeida, que saudou, efusivamente, a co-irmã paulista.

Relatando os fatos que resultaram na criação da Exposição Espírita, falou, brilhante e fervorosamente, o irmão João Batista Laurito, de S. Paulo.

Ao encerramento compareceu a presidente da União Espírita Mineira e outros diretores, a qual proferiu palavras alusivas ao acontecimento, ouvindo-se, também, dr. Eurípedes de Castro, de São Paulo, e Virgílio de Almeida.

A "FEESP" esteve representada pelos confrades João Batista Laurito, Teodoro Lausi Sacco, Alfredo Lourenço, encarregados da montagem, além do irmão Edson Leoni.

I.ª PRÉVIA DA III.ª "CORMEZON"

Visando ao soerguimento da CORMEZON — Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona da Mata —, depois de um período de inatividade, foi realizada dias 20 e 21 de outubro na cidade de Bicas, a 1.ª Prévia da III CORMEZON, a ser efetivada em Juiz de Fora em 1974, no chamado período da Semana Santa.

A reunião foi coordenada pela diretoria do Departamento de Mocidade da AME — Juiz de Fora, Elaine C. Tornel da Silveira, contando com a colaboração do vice-presidente da AME-JF, dr. Ronaldo Tornel da Silveira.

Os representantes das Mocidades Espíritas da Região participaram, ativamente, na elaboração do Programa da CORMEZON, que ganhou nova estrutura de trabalho, proporcionando ao jovem espírita meios de se preparar para as tarefas na Mocidade.

Quatro Comissões especializadas se reunirão, simultaneamente, para estudar os seguintes assuntos: Planificação de Estudos — Organização e Funcionamento — Divulgação Doutrinária — Pré-Mocidade e Juvenil — Integração do Jovem no Espiritismo.

Destacamos o bom trabalho de organização realizado pela Comissão Organizadora de Bicas.

O Departamento de Juventude da UEM esteve presente pelo seu diretor, João Francisco Barbosa, e pelo vice-presidente da Mocidade Espírita "O Precursor".

CÂMARA ENVIA CONGRATULAÇÕES

O presidente da Câmara Municipal de BH, dr. Álvaro Antônio Teixeira Dias, comunicou à UME e à AME-BH o "Voto de Congratulações" proposto pelo Vereador Sérgio Ferrara pela realização da Exposição Espírita, cujo requerimento temos a satisfação de transcrever, abaixo.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento nº 1.507/73

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., ouvida a Casa, em regime de urgência e com dispensa dos pareceres das Comissões Técnicas, seja consignado na Ata de nossos trabalhos de hoje, um voto de congratulações com a União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, pela realização da Exposição Espírita, realizada em Belo Horizonte, de 22 a 29 de setembro de 1973, com pleno êxito.

Foram exibidas mais de mil peças reunidas pelos técnicos da Federação Espírita do Estado de São Paulo, apresentando as realizações filosóficas, científicas, religiosas e de assistência social do espiritismo no Brail.

Solicito dar ciência deste requerimento a D. Maria Philomena Aluoto Berutto, Presidente da União Espírita Mineira e ao Sr. Virgílio Pedro de Almeida, Presidente da Aliança Municipal Espírita, à rua Guarani, 315, Capital.

Sala das Reuniões, 03 de outubro de 1973.

(a.) Vereador Sérgio Ferrara.

Espíritas de Miami em Belo Horizonte

Procedentes de Uberaba, onde foram recebidos durante dois dias pelo médium Francisco Cândido Xavier — depois de visitarem o Estado da Guanabara e São Paulo — estiveram em Belo Horizonte, aqui permanecendo apenas 24 horas, nove confrades de Miami, Flórida, Estados Unidos da América do Norte, em caravana presidida pelo ilustre confrade prof. Luís Guerrero Ovalle, bastante conhecido por suas traduções de livros espíritas editados em português, especialmente psicografados por Francisco Cândido Xavier, de quem já traduziu cinco obras.

Os confrades norte-americanos foram recebidos no Aeroporto da Pampulha, ao meio-dia de 4-11, pelos diretores da União Espírita Mineira: prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, dr. Noraldino de Mello Castro e J. Martins Peralva, que estavam acompanhados pelos jovens Renato Aluotto Scalzo — do Setor "Artístico" do Departamento de Doutrina e Propaganda — Marise Furst Gierbrecht, com a missão de intérpretes, e Alcione Silveira Peralva.

NA "UNIÃO"

Após as boas-vindas da entidade federativa, os caravaneiros, em micro-ônibus da "Turibel — Turismo Belo Horizonte", fretado pela presidente da UEM, rumaram para a sede da Casa Mater, onde já se encontravam os demais diretores: *José Alves Neto, Cap. Eugênio* Batista Ramos, Dr. Pedro Valente da Cunha e prof. Allan Kardec Afonso Costa, em cuja companhia visitaram a Livraria Espírita e demais dependências e serviços da Casa.

No salão nobre houve breve recepção, oportunidade em que o prof. Luís Guerrero Ovalle entregou à presidente da USM correspondência do médium Chico Xavier apresentando-os. A presidente usou da palavra, saudando-os oficialmente, iniciando-se a entrega de lembranças aos visitantes: postais e edições comemorativos do 40.º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier e edições de "O Espírita Mineiro" em que o prof. Ovalle aparece com sua família e o médium.

NO COLÉGIO "O PRECURSOR"

A seguir, no ônibus da "Turibel" e em carros dos diretores José Alves Neto, Pedro Valente da Cunha e Maria Philomena Aluotto Berutto, seguiram os confrades de Miami para rápida visita ao Colégio "O Precursor" — Departamento Educacional da União Espírita Mineira, após o que, nossa presidente ofereceu-lhes um almoço no Restaurante Chinês.

NO "ALOHA"

À noite, no Restaurante Aloha, o vice-presidente da UEM ofereceria um lanche aos visitantes, que decorreu em ambiente de muita alegria e cordialidade, ao som de músicas nacionais, muito apreciadas pelos nossos irmãos de Miami.

PROGRAMA DE VISITAS

Havia a União organizado um programa de visitas a instituições de Assistência Social mantidas pelo Espiritismo, ao ser informada de que ficariam entre nós durante dois dias; mas a premência de tempo permitiu que apenas a Casa Espírita "André Luiz" fosse visitada, não havendo tempo para conhecerem o Hospital Espírita "André Luiz", "Abrigo Jesus" e Asilo "Paulo de Tarso", conforme fora programado.

À tarde já se fora, havendo tempo, apenas, para que os amigos norte-americanos conhecessem, de passagem, a Pampulha, com visão externa do Mineirão — Estádio "Magalhães Pinto" — Palácio das Artes, Assembléia Legislativa, Estação Rodoviária e alto da avenida Afonso Pena, de onde se descortina belíssima vista panorâmica da cidade.

NO C.E. "ANTÔNIO DE PÁDUA"

Atendendo desejo dos caravaneiros, que se interessavam por uma reunião de intercâmbio espiritual, foram eles recebidos no Cenáculo Espírita "Antônio de Pádua", dirigido pela presidente da União e fundado há mais de 35 anos por sua genitora, d. Carmela Aluotto. Após a prece de abertura, Noraldino e Peralva fizeram saudações aos visitantes, tendo o prof. Ovalle agradecido. Houve comunicações psicofônicas pelos médiuns Rita Arango, presidente do único Centro Espírita de Miami, denominado "Alianza Del Luz Dl Sol" e sra. Zilda Giunchetti Rosin. A vidente, srta. Elena Montano, da caravana, fez relatos do que observara durante a reunião.

CONSTITUIÇÃO DA CARAVANA

Os confrades norte-americanos, chefiados pelo irmão Luís Guerrero Ovalle, brilhante professor universitário em Miami, foram os seguintes: Rita Arango, Moraima Alvarez, Leonor Prieto, Elena Montano, Oscar Fumagali, Eduardo Villasol e casal José Lamas-Hilda Lamas.

Nossos distintos confrades de São Paulo, casal Amilcar Rosin-Zilda Giunchetti e srta. Rute Pitombo, vieram com os visitantes, com eles seguindo até Brasília.

O 1.º secretário da UEM, nosso irmão Peralva, ofereceu-lhes, em nome da federativa mineira, diversos livros espíritas, como lembranças da visita à Capital mineira, que causou muita satisfação a todos nós, ensejando-nos maior intercâmbio com o movimento espírita norte-americano.

Os caravaneiros "posam", antes de entrar na União, vendo-se a Livraria Espírita. Depois, a recepção no salão nobre da Casa Mater de Minas.

Desencarnações

DR. CID WILDHAGEN FILGUEIRA — Ocorreu dia 4 de novembro, nesta Capital, a desencarnação do dr. Cid Wildhagen Filgueira, um dos mais expressivos valores da Medicina em Minas Gerais, filho do General Berzélius Veloso Filgueira, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, e de sua esposa, d. Celeste Wildhagen Filgueira.

A notícia do desenlace, ocorrido imprevistamente, causou grande impacto em todos os círculos da Capital, especialmente no seio da classe médica, uma vez que era o dr. Cid muito conhecido e estimado pelo seu profundo sentimento de solidariedade humana, dedicando-se, com inteiro desinteresse, aos seus clientes, sendo mesmo considerado um apóstolo da Medicina.

Dr. Cid Wildhagen Filgueira desencarnou aos 49 anos de idade, ainda solteiro, pois não contraíra matrimônio — assim o declarava — a fim de dedicar-se livre e inteiramente aos seus doentes, especialmente os pobres. O enfarte verificou-se, exatamente, quando realizava uma operação, que não pôde ser concluída por ele, mas por seus colegas.

Ao sepultamento do querido médico, cuja vida foi integralmente dedicada à missão de curar — era chefe da Equipe Médico-Cirúrgica do Hospital "Júlia Kubitschek" — a União Espírita Mineira esteve presente na pessoa do seu vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro. Dia seguinte, a diretoria da Casa Mater de Minas, em comissão formada pela presidente, prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva e Cap. Eugênio Batista Ramos, 1.º e 2.º secretários, José Alves Neto, Procurador, e Renato Pinto Medeiros, Bibliotecário, efetuou visita de solidariedade ao casal Gal. Berzélius — D. Celeste, em sua residência.

JOAQUIM PRADO — Após curto período de enfermidade, regressou à Vida Espiritual, dia 10 de outubro, o companheiro Joaquim Prado, um dos fundadores do Centro Espírita "Nova Era", de Guaxupé, MG, nele tendo ocupado cargos de diretoria desde a fundação, em 1926.

Empregou sempre os melhores esforços no desempenho das responsabilidades assumidas, prestando fecunda colaboração em todas as promoções e iniciativas do "Nova Era".

Em sua residência, na saída do corpo, cercado dos familiares, confrades e amigos, usou da palavra o prof. Raimundo Macedo Filho, que, em nome da família espírita de Guaxupé, focalizou a vida do saudoso confrade, considerando sua convicção sobre a finalidade da vida e a certeza absoluta da existência e imortalidade da Alma.

Fez-se prece rogando bênçãos de Deus e amparo dos Mensageiros do Bem para o Espírito que ora se liberta e conforto para os familiares.

PALAVRAS AO LEITOR

J. Martins Peralva

A União Espírita Mineira tem procurado dar-lhe, quanto possível, um bom jornal: leve e variado, sem prejuízo, no entanto, de sua linha doutrinária, da matéria divulgada.

Um jornal com boa feição gráfica. Bem recebido em seu lar. Em seu trabalho. Em sua organização espiritista.

Hoje, por exemplo, no que diz respeito à matéria mediúnica, psicografada por Francisco Cândido Xavier, o querido irmão de sempre, oferecemos quatro mensagens focalizando assuntos variados, o que significa: mais orientação, mais reconforto, mais alimento espiritual para todos nós.

Emmanuel, com "Unidos Sempre" e "Chamados a Servir", alerta-nos para a reforma íntima e adverte-nos para o imperativo do trabalho, acima de nossas imperfeições.

André Luiz comparece com "Lembranças de Paz" — oportunos lembretes para o nosso dia-a-dia.

Maria Dolores esclarece:

E amor em sacrifício é a força do Universo.

Que revela a Bondade e a Presença de Deus.

O cardápio mediúnico, realmente, é variado, mas a fonte é a mesma: sublime, generosa, segura.

—X—

Em harmonia com o "amai-vos e instrui-vos", mais uma página sobre a criança. A terceira, consecutiva. O mesmo tema, com observações variadas.

As comemorações em homenagem ao Codificador ocupam carinhoso espaço.

Temos o Noticiário, que nos mantém informados:

a visita de confrades de Miami.

Os novos lançamentos de Chico Xavier e sua presença no Clube dos Tigres e no Programa HEBE.

O COFEMG e a 10.ª COMMETRIM e, ainda, a 1.ª prévia da III COMERZON.

Estudos mediúnicos.

A Livraria Espírita da UEM e

A Exposição Espírita na Rodoviária.

Companheiros que viajam para a Pátria da Verdade.

Por fim, sintetizando acontecimentos que o leitor gostaria, assim o cremos, de conhecer: PANORÂMICA.

Nosso jornal aí está, com mais uma edição. Bastante matéria, fidelidade doutrinária, integração unificacionista.

Pronunciamentos que nos chegam — em cartas, telegramas e telefonemas — falam, com entusiasmo, da orientação que a Casa de Antônio Lima tem procurado imprimir a seu órgão oficial, que é, também, no trabalho da Unificação Espírita, que tem na FEB seu ponto culminante, órgão oficial do COFEMG.

A direção da UEM esforça-se, assim, para que "O Espírita Mineiro" seja, agora e sempre, um veículo de construção e entendimento. Um instrumento de trabalho a serviço dos ideais que esposamos e difundimos, e com os quais nos tornamos profundamente felizes.

Os que fazem o jornal, compenetrados do acerto programático, procuram manter-se fiéis a tais princípios.

Só o amor e a compreensão, a fraternidade e o conhecimento superior têm sentido de perenidade e iluminação.

"ENCONTRO DE PAZ"

Um do mais recentes livros de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Obra de encanto e ternura, esclarecendo e confortando.

Prefácio de EMMANUEL.

André Luiz, Maria Dolores, Casimiro Cunha, Souza Lobo e outros Amigos Espirituais marcam sua presença nesse magnífico livro.

Belíssimas mensagens de EMMANUEL.

Dê livros de presente pelo NATAL — Livraria Espírita
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
Belo Horizonte (MG).

CHICO XAVIER NO PROGRAMA "HEBE CAMARGO"

Dia 17 de setembro Francisco Cândido Xavier compareceu ao Programa de HEBE CAMARGO, em S. Paulo, para uma entrevista posteriormente mostrada em Belo Horizonte, em vídeo-tape, pelo Canal 7 — TV Vila Rica.

Como sempre, saiu-se maravilhosamente, aclarando, com a habitual segurança, as questões propostas.

O Espírito Maria Dolores, ao encerrar-se a apresentação, transmitiu pela psicografia a bela mensagem que temos a honra de publicar, a seguir, tendo Chico Xavier proferido tocante prece na qual exaltou o papel das mães.

AMOR E SACRIFÍCIO

Não digas, alma irmã, que a Terra é triste,
A Terra, em toda parte, é iluminada escola
E a grandeza de Deus, em tudo quanto existe,
É luz que apoia, cria, equilibra e consola.

Do resplendor solar aos abismos do mundo,
De esfera a esfera, em paz, a vida se confia
Ao sublime poder do amor terno e profundo
Que envolve a própria dor em perpétua alegria.

A Natureza inteira é sempre um livro aberto,
A noite dá medida ao tempo de alvorada,
Tudo é renovação, a campo descoberto,
Dos detritos do chão à abóbada estrelada.

Da rocha ei-la a surgir: a fonte viva e pura,
E, beijando o calhau que se lhe atira à face,
Estende no deserto impérios de verdura
Esparzindo a esperança em que a vida renasce.

Do lenho dado ao fogo o calor se derrama,
Faz-se a gleba jardim, ao golpe de tratores,
E uma simpels semente acomodada à lama
Transforma o próprio charco em berçário de flores

Escuta, coração!... Perdoa, serve e aceita
A lágrima por luz nas tarefas que esposas,
Sofrimento constrói a Harmonia Perfeita,
A treva aponta a estrela, os espinhos dão rosas!

Só no amor há poder divino e incontroverso
Que abraça anjos e réus, santos, crentes e ateus,
E amor em sacrifício é a força do Universo
Que revela a Bondade e a Presença de Deus.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, junto às câmeras da TV Record, no Programa Hebe Camargo, no dia 17 de setembro de 1973, em São Paulo, Capital.)

Chico Xavier no "Clube dos Tigres"

Atendendo convite da diretoria do "Clube dos Tigres", a fim de participar de entrevista na simpática agremiação, Francisco Cândido Xavier esteve em Pedro Leopoldo alguns dias, no convívio com seus queridos familiares.

Mais de setenta questões, muito bem formuladas, foram elucidadas pelo médium, oportunizando o esclarecimento de temas de elevado alcance social e doutrinário.

A iniciativa do "Clube dos Tigres", que desenvolve programa não apenas recreativo, mas, também, de integração da comunidade pedroleopoldense, alcançou pleno êxito. Os jovens incumbidos pela diretoria de elaborar as perguntas o fizeram com equilíbrio e segurança, dando margem a que Chico Xavier emitisse conceitos do mais elevado teor moral, graças à sua inspiração e sabedoria.

A entrevista teve início às 20 horas de 10-11, terminando após a meia-noite, com real aproveitamento.

Nossos companheiros Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva e Renato Aluotto Scalzo estiveram presentes.

No final da entrevista, o médium discorreu, com rara beleza, sobre a importância da mulher na construção da sociedade.

A entrevista foi coordenada pelo presidente do Clube, sr. Sebastião Camilo Ferreira, cabendo aos jovens Celso Diniz e Carlos Rocha a formulação das perguntas.

UBERABA, DIA 15

Festival Espírita do Natal — Distribuição Assistencial n.º 42, da Comunhão Espírita Cristã, realizar-se-á dia 15 de dezembro próximo, às 19,30 horas, com a presença do queridomédium Francisco Cândido Xavier.

Local: cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Trata-se da conhecida distribuição trimestral, em que são atendidas, geralmente, de 13 a 14.000 pessoas.

Da comunicação que nos foi enviada, constam os seguintes pensamentos de Bezerra de Menezes, pela psicografia de Chico Xavier:

— Caridade é bênção de Deus. Caridade é a presença de Deus.

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO/DEZEMBRO/73 E JANEIRO/74 | NÚMEROS 154/55/56

PALAVRA, LIVROS, MÚSICA...

"...Se eles se calarem as próprias pedras clamarão."

Maria Philomena Aluotto Berutto

Os jornais estão abordando, de novo e com bastante frequência, o tema "comunicação do Além".

A mensagem pela palavra falada e escrita já não sofre contestação que resista a uma análise imparcial.

O tempo urge, no entanto. Necessário se faz que o Espírito se esclareça mais depressa para que o progresso se acentue na direção do Alto, vencendo barreiras de preconceitos que ainda impedem descortínio mais amplo e integral.

Ainda enquadrados no versículo 39, de Lucas, fariseus pedem ao Mestre sejam repreendidos os que Lhe querem seguir o roteiro e propalar os ensinamentos.

Tomando com figura a matéria bruta, Jesus alertou que até o elemento estático se manifestaria, dinamizado pela Verdade, para clamar o necessário ao esclarecimento espiritual.

No campo da cirurgia, médiuns notáveis ocupam as atenções dos cientistas, em toda parte do mundo.

E agora, surge novo alerta.

São notas clamando que a vida continua.

Melodias envolvendo a sensibilidade humana, para abertura à realidade da Vida Maior.

É o apelo através da universalidade dos sons musicais, vencendo barreiras, ultrapassando limitações idiomáticas. É a mensagem de Espírito a Espírito, por via da sensibilidade e da ânsia da Alma, que, em seu mundo interior, busca o alimento de que necessita para se revigorar na marcha ascensional, que é a sua meta.

Prossegue a caminhada para o Terceiro Milênio, tendo como fundamento a PALAVRA DO CRISTO: "Passará o céu e a Terra, porém minhas palavras não passarão".

Os recursos sendo enviados para melhor penetração dos ensinamentos do Mestre: vieram os LIVROS DA CODIFICAÇÃO, as OBRAS CLASSICAS e a MISSIONARIA PSICOGRAFIA de Francisco Cândido Xavier, colocando ao nosso alcance, na mais avançada exegese, os tesouros de luz da Espiritualidade.

Agora, a LINGUAGEM UNIVERSAL DA MÚSICA pela mediunidade da sra. Rosemary Brown, em Londres.

Também contando com a paciência dos Espíritos comunicantes: a mesma técnica da prancheta, movimento a movimento, letra a letra, nota a nota, esforço contínuo.

E nós, os mesmos de sempre.

Ante a misericórdia que nos beneficia, constantemente, nossa reação dificultando o entendimento, retardando a compreensão, procrastinando a assimilação da chave ideal para o intercâmbio que fecundará nosso coração, impulsionando-o a "status" mais elevado: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará".

E nessa diversificação da mediunidade, cumpre-se a sentença do Mestres "... se eles se calarem, as próprias pedras clamarão".

Unificação em Marcha

A bonita capital do Estado do Espírito Santo será sede da 2ª reunião do Conselho da 3ª Zona, a realizar-se nos dias da chamada Semana Santa, isto é, de 11 a 14 de abril próximo.

A 1ª reunião foi em Goiânia, estando presentes as federações de Mato Grosso, Goiás, Brasília, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, exatamente as seis entidades que formam a 3ª Zona conforme divisão feita pela Federação Espírita Brasileira.

O encontro em Vitória será também dirigido pelo Dr. Armando de Oliveira Assis, ilustre presidente da Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Estaremos presentes, o mesmo devendo ocorrer com as demais federativas que integram o 3º Conselho Zonal.

O Dr. Antônio Lugon, que vem de ser reeleito presidente da federativa capixaba, tem mantido assídua correspondência com as federativas da 3ª zona, encarecendo o comparecimento de todas.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

Com o objetivo de maior divulgação de "O Livro dos Espíritos", pedra angular da Filosofia Espírita, iniciaremos, neste número, breves transcrições de temas propostos por Allan Kardec aos Espíritos e por estes respondidos.

O tema de hoje é DEUS, pergunta colocada pelo Codificador em primeiro lugar na sua transcedental obra, o que evidencia a intenção, o propósito do mestre liônes de acentuar, de fixar o aspecto religioso do Espiritismo.

DEUS E O INFINITO

1) — Kardec — Que é Deus?

— Espíritos — "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas."

2) — Kardec — Que se deve entender por infinito?

— Espíritos — "O que não tem começo nem fim; o desconhecido; tudo o que é desconhecido."

3) — Kardec — Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?

— Espíritos — "Definição imcompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens."

EMMANUEL

E NOSSAS INDAGAÇÕES

"O Consolador" é um dos mais extraordinários livros com que nos brinda Emmanuel, Orientador Espiritual do médium Francisco Cândido Xavier e benfeitor do todos nós.

Temas profundos, de natureza doutrinária e evangélica, bem assim científicos, são aclarados com sabedoria e simplicidade, favorecendo-nos o entendimento.

"O Consolador" é a resultante de consultas formuladas pelos componentes do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo, e por espíritas de outras organizações. Emmanuel selecionou-as, adequadamente, pondo-as em forma de livro de grande utilidade.

"O Espírita Mineiro" oferece algumas questões de importância, a fim de que os leitores conheçam, sobre elas, o pensamento de Emmanuel.

CIÊNCIA

1) — Pergunta — Tem o Espiritismo absoluta necessidade da ciência terrestre?

— Emmanuel — "Essa necessidade de modo algum pode ser absoluta. O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração. Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das caracteristicas morais do homem."

I

CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS

2) — Pergunta — Se reconhecermos a Química, a Física, a Biologia, a Psicologia e a Sociologia como as cinco ciências fundamentais, qual será a posição da ciência da vida, em relação às demais?

— Emmanuel — A Química e a Física, estudando a ação íntima dos corpos, suas relações entre si e as suas propriedades, constituem catalogação dos valores da ciência material. A Psicologia e a Sociologia, examinando a paisagem dos sentimentos e os problemas sociais, representam à tábua de classificação das conquista da ciência intelectual. No centro de todas está a Biologia, significando a ciência da vida em suas profundezas, revelando a transcendência da origem — o Espírito, o Verbo Divino.

Até agora, a Biologia está igualmente encarcerada nas escolas materialistas da Terra, porém, nas suas expressões mais legítimas, evolverá para Deus, com as suas demonstrações sublimes, cumprindo-nos reconhecer que, mesmo na atualidade, seus enigmas profundos são os mais nobres apelos à realidade espiritual e ao exame das fontes divinas da existência.

EMMANUEL e Neio Lúcio nas Ecumênicas da "Filosofia" e do "Anchieta"

Nosso irmão J. Martins Peralva, atendendo convite, participou de duas solenidades ecumênicas no final de 1973: dia 13 de dezembro, na formatura dos alunos do 1° grau do Colégio "Anchieta", realizada na Igreja de N. S. de Fátima, em Santo Agostinho; dia 16, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Colação de grau dos alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.

Na ecumênica do "Anchieta", nosso companheiro teve oportunidade de ler a mensagem "Oração dos Jovens", autoria de Neio Lúcio, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Na Faculdade de Filosofia, dedicou aos formandos a página "Atualidade e Nós", de Emmanuel, também pelo médium Chico Xavier.

Na Igreja de N. S. de Fátima participaram, além de nosso irmão, o sacerdote católico Luiz Carlos e o pastor metodista Aloisio Siqueira. Na Igreja Sagrado Coração de Jesus, teve como companheiros o pastor Márcio Moreira e o Pe. João Emílio Souza, da Paróquia da Sagrada Família.

Nas duas solenidades, os templos estavam inteiramente lotados.

Oração dos Jovens

"Mestre Amado!

Aceita-nos o coração em Teu serviço, e, Senhor, não nos deixes sem a Tua lição.

Ensina-nos a obedecer na extensão do bem, para que saibamos administrar para a glória da vida.

Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior não nos destrua.

Modera-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.

Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos domine.

Auxilia-nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-nos das trevas do Dia Perdido.

Inspira-nos a coragem, sustando-nos a queda nos perigos da precipitação.

Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a fim de que não nos convertamos em simples joguetes da maldade e da indisciplina.

Dirigi-nos os impulsos, para que a nossa força não seja mobilizada pelo mal.

Ilumina-nos o entendimento, de modo a curvar-nos, felizes, ante as sugestões da Experiência e a Sabedoria, a fim de que a humildade nos preserve contra as sombras do orgulho.

Senhor Jesus, nosso Valoroso Mestre, ajuda-nos a estar contigo quanto estás conosco!"

Atualidade e Nós

Contemplarás o mundo sob o impacto do progresso, observando que no bojo da tempestade surge a presença do trabalho renovador.

Enquanto a ventania da transformação sopra, furiosamente, sobre a nave terrestre, alterando-lhe os rumos, guardarás lealdade e fé no Supremo Poder que lhe assinala os destinos.

Muitos viajores — nossos irmãos — amedrontados diante da tormenta, perguntam por Deus, ao passo que outros se rendem à descrença, tentando aniquilar o tempo na embriaguez dos sentidos, como se o tempo pudesse acabar Outros se recolhem à tristeza e ao desânimo, desistindo da luta construtiva a que foram chamados. E outros ainda derivam para a fuga, acelerando os próprios passos na direção da morte, qual se a morte não fosse a própria vida em si.

A nenhum deles reprovarás.

Cada um de nós vive nas dimensões do entendimento em que se nos caracteriza o modo de ser. E, na altura da visão espiritual a que a luz da verdade já te guindou, podes ser a compreensão de todos e o apoio fraternal para cada um.

Reconhecerás que a Universidade habilita o raciocínio para as glórias do cérebro, mas tão-somente a escola da vida prepara o sentimento para as conquistas do coração.

Por isso mesmo, honorificarás a Ciência sem menosprezo à consciência; estimarás a liberdade sem descurar da disciplina; entesourarás conhecimento cultivando bondade; e situar-te-ás nas frentes da cultura, socorrendo, porém, quanto possível, as retaguardas do sofrimento.

Serás, enfim, o companheiro fiel do Cristo, a quem aceitamos por Mestre. E na certeza de que Ele, o Senhor, está conosco hoje, tanto quanto esteve ontem e tanto quanto está agora e estará sempre, marcharemos juntos, a ouvir-lhe, em qualquer circunstância, o apelo inesquecível: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei."

Estudando a Doutrina

J. Martins Peralva

Kardec, o insigne missionário, estudando no capítulo I — DAS LEIS MORAIS — o tema "lei divina ou natural", formula a pergunta: Que se deve entender por lei natural?

Os Espíritos, com a simplicidade dos sábios, responderam: A lei natural é a lei de Deus

O mundo físico é regido por leis da mesma natureza. O mundo moral, por seu turno, é regido por leis subjetivas, de ordem naturalmente normal.

Além das leis físicas e morais, que regem os campos específicos, temos as chamadas "leis humanas", elaboradas pelos homens com a finalidade de sustentar a ordem jurídica, de gerir, orientar ou controlar o comportamento humano na vida de relação, isto é, na vida social.

As leis físicas e morais são leis naturais, divinas, criadas por Deus. Eternas, imutáveis, irreversíveis.

Quando reagimos, contrariamente, a essas leis, sofremos, inevitavelmente, os efeitos da desobediência, as consequências da infração. No campo orgânico, adoecemos; no campo espiritual, entramos em perturbação; nas manifestações científicas, podemos gerar o desastre e a morte.

As leis humanas são transitórias. Atendem a uma época. Modificam-se ao sabor do tempo. Funcionam hoje, reformam-se amanhã, revogam-se mais tarde. Cedem lugar a outras adaptáveis à evolução, à cultura, às conquistas sociais.

A sociedade pede o atendimento a suas leis, para que a vida transcorra em paz. Para que o progresso não sofra embaraços.

Deus espera de nós o atendimento às suas prescrições universais, para que sejamos felizes. O respeito à lei natural ou divina proporciona equilíbrio psico-físico.

O Evangelho com Jesus e o Espiritismo com Kardec, seguramente apreciados e desenvolvidos por Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e outros luminares do Mundo Espiritual, são os elementos de que dispomos, exuberantemente, para que o nosso afeiçoamento às leis divinas se faça com brevidade, eis que nos inclinam e nos orientam para o cumprimento, também, das leis humanas — "Dai a César o que é de César..."

Estudo meditado e esforço perseverante são expressões positivas em nosso programa de harmonização com as leis divinas e de nosso entendimento e respeito às leis humanas, separando, quanto possível, o joio do trigo.

A Mediunidade curadora e sua implicação em face da lei

Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira e diretor-executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, vem de publicar **separata** de seu excelente trabalho sob o título acima e que foi objeto de aula proferida no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, em 10 de março de 1973.

O bem feito opúsculo, que veio a lume em edição "Mundo Espírita", contém magnífica análise do problema mediúnico, em face da Lei, focalizando, entre outros, os seguintes aspectos: os Códigos Penais de 1940 e 1969, Doutrina e Jurisprudência, Charlatanismo, Liberdade Religiosa, Competência do Estado, Curandeirismo e Hermenêutica Atual.

Escritor cintilante, possuidor de estilo leve e agradável — é de sua autoria o livro "O Espiritismo em Face do Direito e da Metapsíquica", que mereceu excelente acolhida e já com edição esgotada — nosso companheiro elaborou, com "A Mediunidade Curadora e Sua Implicação em Face da Lei", trabalho que se recomenda a todas instituições, federativas ou centros e grupos espíritas, bem assim aos estudiosos, que nele encontrarão orientação atualizada com vistas ao problema.

Seus trabalhos doutrinários, judiciosos e profundos, vêm sendo publicados, às vezes em páginas inteiras, pelo co-irmão "Mundo Espírita", órgão da Federação Espírita do Paraná. Sendo estudos longos e constituindo material de vasta pesquiza, transcedem os limites de "O Espírita Mineiro", de pequena dimensão, daí nossa impossibilidade de divulgá-los em nossas colunas, conforme desejaríamos.

Daqui, endereçamos ao dedicado irmão nosso aplauso e felicitações pela valiosa **separata** que vem de editar.

"A TRIBUNA" - Propriedade de "A TRIBUNA" de Santos - Jornal e Editora Ltda." Tradicional Órgão da Imprensa de São Paulo (71 anos de existência), Publica em seu Suplemento "TRIBUNINHA" - Edição de 7-1-1974, curiosa reportagem sobre CHICO XAVIER, ROBERTO CARLOS e PELÉ. Abaixo, em "FAC-SIMILE" reduzido, a página mencionada.

A TRIBUNINHA

Ano XIII — Santos — Segunda-feira, 7 de janeiro de 1974 — N. 19

Pelé: Alegria

Os três reis

Roberto Carlos: Comunicação

Os 3 Reis Magos levaram a Jesus incenso, ouro e mirra. Os 3 Reis que apresentamos aqui deram ao povo brasileiro: alegria, comunicação e esperança. Rei PELÉ deu alegria ao povo com aquele gol na seleção; ROBERTO CARLOS, nas suas composições, a comunicação, e, finalmente, CHICO XAVIER, aquela humildade de homem, que transmitiu ao povo fé e esperança.

Estes são 3 REIS autênticos que o Pai Celestial deu ao Brasil.

Chico Xavier: Fé e Esperança

Os 3 REIS que estão nesta página têm a humildade do Divino Mestre. Famosos mundialmente, vivem a vida tranquila dos homens puros.

PELÉ, ROBERTO e CHICO

Que outro país, no mundo, tem 3 Reis como o Brasil? Reis que conseguiram coroas dadas pelo próprio povo. Que não usaram política e dela não tomaram conhecimento. Têm a alma simples do povo simples e bom. Povo que tem 3 REIS assim não perecerá nunca. É predestinado!

SE VOCÊ TEM 1 OU 90 ANOS, VÁ À R. MARTIM AFONSO, 95, TEL. 2-5495 FERNANDO'S BRINQUEDOS TEM TUDO.

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

O "ICEB", de que é presidente o culto e digno confrade Deolindo Amorim, vem de lançar o 3.º volume de seus "Anais", contendo parte dos estudos realizados.

Logo nas primeiras páginas, merecida homenagem ao saudoso Carlos Imbassahy, denominado o "Bozzano Brasileiro", por sua extrema afinidade com o consagrado experimentador italiano — Ernesto Bozzano — que se dedicou ao estudo e divulgação da parte científica do Espiritismo.

A matéria doutrinária, muito boa. Artigos do Cel. Gothardo Miranda, Dr. Jorge Andréa, Dr. Lauro S. Tiago, José Alberto Meneses, Gal. Milton O'Reilly de Souza, prof. José oJrge, prof. Newton de Barros e Deolindo Amorim testemunham a continuidade do zelo da instituição para com os princípios da Codificação de Allan Kardec. Deolindo Amorim e seus ilustres companheiros realizam trabalho sério em prol da criteriosa divulgação do Espiritismo.

Os "Anais" representam, não há dúvida, grande esforço de seu admirável presidente.

Confrades Argentinos em Belo Horizonte

Com muito prazer, recebemos, na noite de 14 de janeiro, a visita de militantes espíritas da República Argentina, que vieram ao Brasil para estudos e confraternização.

Os companheiros portenhos permaneceram na União Espírita Mineira das 19 às 22 horas, trazidos pelos confrades Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM, e Henrique Rodrigues, já conhecido no País irmão em vista das conferências que ali tem realizado, bem assim noutros países.

Houve agradável troca de idéias em torno do que Brasil e Argentina, segundo as peculiaridades nacionais e a cultura de sua gente, realizam em prol do Espiritismo, no que tange ao trabalho de divulgação.

Ao despedirem-se foram obsequiados com lembranças da União Espírita Mineira: livros com assinaturas de todos os diretores, jornais, mensagens e postais comemorativos.

Pudemos assegurar que o intercâmbio com os companheiros argentinos proporcionou excelente oportunidade para o fortalecimento dos laços, já muito sólidos, da amizade entre Argentina e Brasil, que se irmanam no esforço comum de tornar Kardec mais conhecido, através de sua monumental obra.

A caravana argentina compunha-se dos seguintes valorosos companheiros: Médico-cirurgião Dr. Bernardo Drubich e sra. Maria Alice Drubich, Edmundo Marzioni e sra. Terezita Marzioni, Gabriel Culzoni e Mário Molfino, todos eles, de Rafaela, Província de Santa Fé — República Argentina.

Gabriel Culzoni é filho de Dante Culzoni, valoroso confrade, muito conhecido e estimado no Brasil, em geral, e em particular em Belo Horizonte. Mário Mofino é filho de Romeo Molfino, também muito estimado em nossa terra, onde esteve, ano atrazado, em companhia de Dante Culzoni.

Os visitantes estiveram em várias instituições espíritas de Belo Horizonte, entre elas Hospital Espírita "André Luiz", Centro Espírita Oriente, Colégio "O Precursor" etc.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA

Os círculos espíritas de Belo Horizonte receberam com surpresa e pesar a notícia do falecimento, dia 8 de janeiro, às 17 horas e 10 minutos, do estimado cidadão Virgílio Pedro de Almeida, Inspetor aposentado do Banco do Brasil S/A. e elemento atuante nas obras filantrópicas do Espiritismo, doutrina que abraçara desde a juventude, em Aracaju, orientado, em seus primeiros contatos com a filosofia de Allan Kardec, pelo espanhol Basílio Martins Peralva, do qual foi discípulo dedicado, tendo, ainda, como companheiros na capital sergipana Dra. Laura Amazonas, sra. Filenila Camargo do Nascimento e srtas. Altair Antunes e Idalice do Prado e Silva.

Sergipano de nascimento — nascido na cidade de Capela, conhecida como a "Princeza dos Taboleiros", em 17/09/1902 — faleceu aos 72 anos imcompletos, depois de eficiente atividade no Banco do Brasil e marcante atuação criando ou fortalecendo obras assistenciais espíritas.

Era membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, entidade federativa, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, Presidente (eleito a 1° do corrente) do Centro Espírita "Célia Xavier", Diretor-Administrativo do Hospital Espírita "André Luiz", ex-Diretor Tesoureiro do Colégio "O Precursor", departamento educacional da UEM, Diretor da Fundação "Nosso Lar" (internato para crianças), Diretor do Ancianato "Paulo de Tarso", Diretor do Ginásio Comercial "Caminho Profissional" (Vila S. Vicente de Paulo), Diretor do Recanto da Saudade, Diretor do Clube de Esperanto, ex-Diretor da Pupileira "Eunice Weaver" (assistência a filhos de hansenianos), colaborando, ainda, em vários Centros e Instituições Assistenciais.

Transferindo-se para Minas Gerais em 1934, procedente de Sergipe, por motivo de enfermidade, aqui recuperou-se totalmente. Foi Chefe da Carteira de Cobrança e Assistente de Gerência do Banco do Brasil S/A. em Belo Horizonte, sendo, posteriormente, Gerente em Curvelo, Carangola e Formiga.

Como Inspetor, cargo em que, em 1957, com 37 anos de serviço foi aposentado, atuou na região do Triângulo Mineiro, oportunidade em que prestou valiosa cooperação aos Centros Espíritas de Uberlândia, Uberaba, Araguari e cidades adjacentes.

Seus pais foram Cândido Bispo de Almeida e Maria Senhorinha de Almeida, já falecidos.

Deixa viuva a sra. Zulnária Trindade de Almeida e os seguintes filhos: Gil Trindade de Almeida, presidente da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil S/A, casado com d. Leila Fabiano Delduca Almeida; Zica Almeida Medeiros, funcionária do IPASE, casada com o sr. João Jobim Medeiros; Isis Almeida Pordeus, casada com o advogado Caio Diran Oliveira Pordeus; profa. de música Gilca Almeida Boggioni, casada com o sr. Virgílio Boggioni, funcionário do Hospital "Júlia Kubistchek".

São suas irmãs a profa. Enedina Almeida Piñeiro, viuva do sr. Abílio de Souza Piñeiro, e Olindina Almeida Santos, casada com o sr. Manoel Mesias dos Santos, comerciante em Sete Lagoas. 13 netos e vários sobrinhos lembram-lhe a presença afetuosa.

O sepultamento, às 16 horas do dia seguinte, levou ao Cemitério "Parque da Colina", onde foi o corpo velado durante toda a noite, grande número de amigos, companheiros de Doutrina e familiares, muitos deles procedentes de Sergipe e Guanabara, sendo, na opinião de funcionários do "Parque da Colina" o mais concorrido enterro já realizado ali.

A diretoria da União Espírita Mineira esteve presente ao velório e ao sepultamento, bem como elementos representativos das instituições assistenciais e de Centros Espíritas inc,usive confrades de Boa Esperança e Formiga.

O 1° secretário e diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da União Espírita Mineira, sr. José Martins Peralva Sobrinho, filho do iniciador de Virgílio Almeida no Espiritismo, proferiu as palavras de despedida, com o corpo ainda no velório, em nome da família do falecido, de todos que lhe receberam provas de generosidade e das instituições espíritas de Belo Horizonte ali representadas pela Casa Mater do Espiritismo em Minas e pela entidade municipal — Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Antes de o corpo baixar à sepultura, o sr. Arym Moisés, Diretor-Financeiro do Hospital Espírita "André Luiz", proferiu uma prece de despedida.

Durante o velório, o Coral Irmã "Eulália", do Centro Espírita "Oriente", entoou hinos espiritualistas, entre os quais a "Canção de Sheilla".

HINO DO REPOUSO

Em nome de todos aqueles que são gratos a Virgilio Pedro de Almeida, pelo muito que deles receberam, nosso irmão J. Martins Peralva leu a mensagem "Gratidão" recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, autoria de Maria Dolores.

Traduzindo as homenagens da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espirita de Belo Horizonte, que englobavam, naquele instante, todas as instituições assistenciais e centros e grupos espíritas de Belo Horizonte, nosso companheiro dedicou-lhe o "Hino do Repouso", ouvido pelo médium Francisco Cândido Xavier junto ao leito de morte de pessoa de sua família em 1949, em Pedro Leopoldo, cantado "por um coro de espíritos, em conjunto de oração."

O "Hino do Repouso", conservado pelo nosso Secretário, entre os seus guardados, como uma das mais belas peças produzidas pelo querido médium Chico Xavier, impressionou e comoveu, vivamente, todos que se encontravam em torno do corpo do irmão que regressava à Vida Espiritual.

HINO DO REPOUSO

Rasgaram-se os veus da noite...
Novo dia resplandece.
Viajor, descansa em prece
Ao lado da própria cruz.
No firmamento dourado
Rebrilha a aurora divina,
Porque a morte descortina
Vida nova com Jesus.

Esquece a aflição do mundo!
No seio da crença, olvida
Todas as sombras da vida,
Todo sonho enganador
Sob a bênção da alegria,
Na esperança que te veste,
Es a andorinha celeste
Voltando ao ninho de amor.

Repete, agora, conosco —
— "Bendita a dor santa e pura
Que me deu tanta amargura
E tanta consolação."
E orando, em paz, no repouso,
De alma robusta e contente,
Agradece alegremente
A própria libertação.

Descansa! que além da sombra,
Outra alvorada te espera!
Abençoa a nova esfera
A que o Senhor nos conduz.
Dilatarás, muito em breve,
Todo o júbilo que vazas,
Desdobrando as próprias azas
No Reino da Eterna Luz!

———:———

A União Espírita Mineira, tão logo foi informada da desencarnação do membro do seu Conselho Deliberativo e presidente do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica, mandou afixar um aviso na sede da Casa Mater, o que fez com que inúmeras pessoas que para lá afluiam com o objetivo de participar de orações e tarefas, se encaminhassem para o Cemitério "Parque da Colina".

——:——

A União Espírita Mineira, logo nos primeiros dias após o desenlace do companheiro Virgílio Pedro de Almeida, dirigiu imediata comunicação aos Conselhos Regionais Espíritas, cuja atuação abrange todo o Estado de Minas, solcitando-lhes a retransmitissem às Alianças Municipais Espíritas a eles jurisdicionadas.

Bezerra de Menezes:

AMOR DE PONTA A PONTA!

Realizou-se em São Bernardo do Campo, São Paulo, dia 8 de dezembro, dois sensacionais lançamentos sob o patrocínio do Grupo Espírita Emmanuel — Sociedade Civil Editora — GEEM: Bezerra de Menezes ,notável vulto do Espiritismo na Pátria do Evangelho, escreveu seu primeiro livro através de Francisco Cândido Xavier, e vários Espíritos, tendo à frente Emmanuel com 12 dos 28 capítulos, forneceram edificante material doutrinário para a feitura de «Astronautas do Além». «Bezerra, Chico e você» é o título do livro de Bezerra de Menezes.

A vida apostolar, realmente missionária do «Kardec Brasileiro», profundamente dedicada aos pobres do Rio de Janeiro, no exercício da profissão de médico humanitaríssimo, disposto sempre ao sacrifício da própria comodidade, do conforto de sua família e de seus próprios interesses, o que motivou a sua designação de «Médico dos Pobres» — a vida apostolar de Bezerra de Menezes já criava a perspectiva, tão logo anunciava a Editora o aparecimento do livro, de como seria ele: Amor de ponta a ponta, da primeira à última página.

Em «Astronautas do Além», diversas Entidades Espirituais oferecem magnífico repositário de lições oportunas e belas, de real utilidade para a nossa vida, no cotidiano de nossos problemas e preocupações.

Eleva-se, assim, com os dois lançamentos do GEEM, para 125 o número de livros publicados por Francisco Cândido Xavier, uma produção mediúnica realmente fabulosa.

UNIÃO
ESPÍRITA MINEIRA
PRESENTE
EM
SÃO BERNARDO
DO CAMPO

(Cont. na pág. 5)

"UNIÃO" INICIA ASSISTENCIA RELIGIOSA NA PENITENCIÁRIA DE NEVES

NOVA FRENTE DE TRABALHO DA CASA MATER DE MINAS

Instalou a União Espírita Mineira às 15 horas de 19 de janeiro, o trabalho de assistência religiosa à Penitenciária Agrícola de Neves, um dos mais modernos estabelecimentos penais da América Latina.

A presença da Casa Mater mineira em Ribeirão das Neves, situada há 35 minutos de Belo Horizonte, resultou de abaixo assinado de detentos espíritas à direção do estabelecimento. Ouvidos os setores especializados — Departamento Jurídico e Serviço Social — foi prontamente deferido.

Os detentos de Neves recebem assistência espiritual de suas respectivas religiões. Agora, os espíritas ou simplesmente simpatizantes, passam a receber o conforto espiritual do Espiritismo, em igualdade de condições com os seus companheiros de outras denominações religiosas, o que reflete a democrática e fraterna orientação da diretoria da Penitenciária, que tem como diretor o dr. Jason Soares Albergaria.

Estiveram em Neves, instalando o serviço assistencial, os seguintes diretores: presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, vice-presidente Dr. Noraldino de Mello Castro, 1.º secretário e diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda J. Martins Peralva, 2.º secretário Cap. Eugênio Batista Ramos, Conselheira Violeta Conceição Fernandes, Cláudio Gontijo, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor", acompanhado de dois jovens.

Integraram, ainda, a representação da UEM as senhoras Magnólia Amaral de Mello Castro, Jupira Silveira Peralva e Genir de Oliveira Ramos.

Falou inicialmente, definindo as coordenadas do trabalho, a presidente, seguida do vice-presidente, que também proferiu a Prece de Abertura.

Ao 1.º secretário coube explicar o programa que será desenvolvido em 1974, quinzenalmente, a cargo da Mocidade Espírita "O Precursor", com a assistência da diretoria da União.

Foram entregues à Biblioteca do estabelecimento mais de 80 livros espíritas, predominando as obras fundamentais da Doutrina, especialmente "O Evangelho Segundo o Espiritismo", e as mediúnicas de Francisco Cândido Xavier. Foram levados, também livros de autores encarnados.

Aos detentos foram distribuidos exemplares de "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, e de "O Espírita Mineiro", órgão oficial da União Espírita Mineira. Quarenta números de nossa edição comemorativa do 40.º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier foram carinhosamente recebidos pelos detentos.

A caravana da UEM foi condignamente recepcionada pela Assistente Social, srta. Vitória Moreira. Seus componentes foram alvo de atenções dos detentos e funcionários, todos muito solícitos.

DETALHES CURIOSOS

Logo à entrada do portão principal, um dos internos, observando os volumes que os companheiros da UEM conduziam, falou para um deles: "Os senhores vão me dar um Evangelho?"

Ante a informação de que iria ser feita distribuição mais tarde, redarguiu, incisivo: "Eu quero é agora e é esse aí "(e indicou "O Evangelho Segundo o Espiritismo").

Naturalmente, o solicitante foi prontamente atendido. E ao se retirarem os diretores da UEM, já ao entardecer, puderam notar que ele voltava à cela abraçando, de encontro ao peito, o Evangelho.

Episódio realmente expressivo. E comovente...

—:—

O livro mais solicitado foi "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Este que, no Pentatêuco-Luz da Codificação de Allan Kardec, tem recebido a justa denominação de "o Livro do Coração", pela esperança que semeia, pela luz que espalha, pelas bênçãos distribui...

—:—

Ao lhe ser entregue um exemplar de "O Espírita Mineiro" comemorativo dos 40 anos de mandato mediúnico de Chico Xavier, com a fotografia do querido médium na primeira página (julho de 1967), um detento, com o olhar brilhando de surpreza e alegria, falou: "Este é Chico Xavier?"

Diante da resposta afirmativa, completou: "Eu me correspondo com ele!..."

O semblante do irmão-detento extravasava felicidade sem limites...

—:—

Em vários momentos, durante a reunião, enquanto era explicado o trabalho de assistência espiritual que seria realizado, com breves comentários sobre a influência do Espiritismo, como Doutrina que conforta e esclarece, alguns detentos acenavam, positivamente, com a cabeça...

IX FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

Através da Cantina Espírita "Francisco de Assis", seu Departamento Assistencial, conforme Convênio firmado em 24-11-70, a União Espírita Mineira realizou mais um Festival Espírita do Natal — o 9º, durante o qual foram atendidas cerca de 500 famílias representando, em média, 2.500 dependentes.

A distribuição verificou-se na manhã de 29 de dezembro, no salão principal da UEM, a exemplo dos anos anteriores, tendo sido distribuidas sacolas contendo todos os tipos de mantimentos em farta quantidade.

Durante o tempo que precedeu a distribuição, foram tocadas músicas espiritualistas, discos com mensagens do médium Francisco Cândido Xavier e também composições alegres, de autores leigos, criando, assim, agradável ambiente entre os assistidos da Cantina, os quais, desde as primeiras horas da manhã já se encontravam na Casa Mater.

Precisamente às 9 horas, com a presença da Diretoria da UEM e da Cantina, bem assim de colaboradores dedicados, foi feita a prece de abertura da festividade natalina oferecida aos menos favorecidos materialmente, iniciando-se, depois, através de bem organizadas equipes, a distribuição.

A União e a Cantina, integradas desde 1970 nesse excelente trabalho de fraternidade, agradecem, por nosso intermédio, a colaboração de confrades e amigos, rogando a Deus os abençõe, agora e sempre.

Da distribuição estamos publicando aspectos fotográficos.

BEZERRA DE MENEZES...

(Cont. da pág. 4)

A União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas de sua presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, do 1º secretário, J. Martins Peralva, e d. Jupira Silveira Peralva. A representação da Casa Mater mineira foi enriquecida com a integração do Dr. Renato Machado, confrade sergipano que foi a S. Paulo com a finalidade de assistir os lançamentos, tendo sido afetuosamente acolhido pelo médium, com ele palestrando longamente, retornando assim, muito feliz, à capital de Sergipe, abordando inclusive o assunto relacionado com a entrega do título de «cidadão aracajuano», a ele concedido.

«Astronautas do Além» é constituido de mensagens e de trechos de cartas dirigidas pelo médium ao prof. Herculano Pires, que comenta, com erudição e clareza, todos os temas analisados pelos Espíritos.

«O Espírita Mineiro» cumprimenta o GEEM, nas pessoas do dr. Rolando Mário Rammaciotti e seus valorosos companheiros de trabalho; ao médium, nosso querido Chico Xavier, além das justas e afetuosas congratulações, fórmula votos de muita alegria e paz, saúde e bom ânimo em sua missionária jornada.

Colégio "O PRECURSOR"
DEPARTAMENTO EDUCACIONAL DA UNIÃO
ESPIRITA MINEIRA
Av. Olegário Maciel, 1627 - Tel. 37-9166 - Lourdes
(Defronte do Campo do Atlético)
30.000 - BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS
22 alunos diretamente para a Universidade sem passagem pelos cursinhos!

História de um Pão

Irmão X
Médium: Francisco Cândido Xavier

Quando Barsabás, o tirano, demandou o reino da morte, buscou debalde reintegrar-se no grande palácio que lhe servira de residência.

A viuva, alegando infinita mágoa, desfizera-se da moradia, vendendo-lhe os danos.

Viu ele, então baixelas e candelabros, telas e jarrões, tapetes e perfumes, joias e relíquias, sob o martelo do leiloeiro, enquanto os filhos querelavam no tribunal, disputando a melhor parte da herança.

Ninguém lhe lembrava o nome, desde que não fosse para reclamar o ouro e a prata que doara a mordomos distintos.

E porque na memória de semelhantes amigos ele não passava, agora, de sombra, tentou o interesse afetivo de companheiros outros da infância...

Todavia, entre estes encontrou simplesmente a recordação dos próprios atos de malquerença e de usura.

Barsabás entregou-se às lágrimas, de tal modo, que a sombra lhe embargou, por fim, a visão, arrojando-o nas trevas...

Vagueou por muito tempo no nevoeiro, entre vozes acusadoras, até que um dia aprendeu a pedir na oração, e, como se a rogativa lhe servisse de bússola, embora caminhasse às escuras, eis que, de súbito, se lhe extingue a cegueira e ele vê, diante de seus passos, um santuário sublime, faiscante de luzes.

Milhões de estrelas e pétalas fulgurantes povoavam-no em todas as direções.

Barsabás, sem perceber, alcançara a Casa das Preces de Louvor, nas faixas inferiores do firmamento.

Não obstante deslumbrado, chorou, impulsivo, ante o ministro espiritual que velava no pórtico.

Após ouvi-lo, generoso, o funcionário angélico falou, sereno:

— Barsabás, cada fragmento luminoso que contemplas é uma prece de gratidão que subiu da Terra...

— Ai de mim — soluçou o desventurado — eu jamais fiz o bem...

— Em verdade — prosseguiu o informante — trazes contigo, em grandes sinais, o pranto e o sangue dos doentes e das viuvas, dos velhinhos e dos órfãos indefesos que despojaste nos teus dias de invigilância e crueldade; entretanto, tens aqui, em teu crédito, uma oração de louvor...

E apontou-lhe acanhada estrela que brilhava à feição de pequeno disco solar.

— Há trinta e dois anos — disse, ainda, o instrutor — deste um pão a uma criança e essa criança te agradeceu, em prece ao Senhor da Vida.

Chorando de alegria e consultando velhas lembranças, Barsabás perguntou:

— Jonakim, o enjeitado?

Sim, ele mesmo — confirmou o missionário divino. — Segue a claridade do pão que deste, um dia, por amor, e livra-te-as, em definitivo, do sofrimento nas trevas.

E Barsabás acompanhou o tênue raio do tênue fulgor que se desprendia daquela gota estelar, mas, ao em vez de elevar-se às Alturas, encontrou-se numa carpintaria humilde da própria Terra.

Um homem calejado ai refletia, manobrando a enxó em pesado lenho...

Era Jonakim, aos quarenta de idade.

Como se estivessem os dois identificados no doce fio de luz, Barsabás abraçou-se a ele, qual viajante abatido, de volta ao calor do lar.

Decorrido um ano, Jonakim, o carpinteiro, ostentava, sorridente, nos braços, mais um filhinho, cujos louros cabelos emolduravam belos olhos azuis.

Com a bênção de um pão dado a um menino triste, por espírito de amor puro, conquistara Barsabás, nas Leis Eternas, o prêmio de renascer para redimir-se.

Confrades de São Bernardo do Campo visitam "UEM"

De surpreza — e que agradável surpreza! — recebeu a União Espírita Mineira, na noite de 25 de janeiro, a visita dos irmãos Dr. Rolando Mário Rammaciotti, presidente do Grupo Espírita Emmanuel — Sociedade Civil Editora (GEEM), Dr. Virgílio Rammaciotti, Dr. Carlos Antônio Mardinoto e Sr. Rubens Germinhasi, valorosos companheiros que se empenham, em São Bernardo do Campo, na divulgação da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

Foi, na verdade, uma noite festiva para a UEM. Agradável. De surpreza.

Foram saudados, com expressões de fraternidade, pelos confrades Maria Philomena Aluotto Berutto e J. Martins Peralva, que lhes disseram da real satisfação com que os acolhia a Casa Mater de Minas.

O salão principal estava lotado. Cerca de 400 pessoas, que ali compareciam para as tarefas doutrinárias da noite, ouviram a palavra do Dr. Rolando Mário Rammaciotti, que dissertou, em belíssima exposição, sobre Mediunidade e Evangelho — exatamente os temas que os elementos da Casa teriam abordado, naquela noite, se a reunião tivesse tido um curso normal.

Magnífica, inspirada, edificante a conferência do valoroso irmão sambernardense.

Os visitantes percorreram as dependências da Casa, conhecendo-lhes as tarefas.

Nossa presidente recepcionou-os em sua residência, onde foi entretida proveitosa conversação sobre assuntos gerais de nosso movimento doutrinário.

No sábado, pela manhã, viajaram para Pedro Leopoldo a fim de visitar a Senhora Luiza Xavier Ferreira, irmã do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Livraria Espírita - "UEM"

Todo fim de ano os diversos departamentos da União Espírita Mineira apresentam relatórios de suas atividades à Diretoria.

Dadas as limitações de nosso jornal, que tem sempre mais matéria do que espaço, ficamos impossibilitados de publicar integralmente os relatórios. Assim sendo, conformamo-nos com a publicação de resumos, como fazemos, nesta edição, com respeito à Livraria Espírita.

Eis alguns dados, relacionados pelo confrade Allan Kardec Afonso Costa, que, por efeito de suas funções de 1º Tesoureiro, vem orientando a Livraria.

Nos últimos cinco meses (época em que a Livraria foi modificada), foram vendidos 5.019 livros, assim especificados:

AGOSTO 852
SETEMBRO 858
OUTUBRO 932
NOVEMBRO 963
DEZEMBRO 1.414

Em agosto de 1973, tinha a Livraria, em estoque, 7.605 livros. O relatório de dezembro apresenta um estoque de 19.223.

De agosto a dezembro, o livro mais vendido foi «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

Outro trabalho interessante da Livraria Espírita foi levar às bancas de revistas e jornais — às 200 principais, de Belo Horizonte — 4.800 livros infantis. Isto no fim de dezembro. A propaganda foi feita através de «O Estado de Minas» e da TV Globo.

Quanto ao aspecto externo, a Livraria, além do anúncio luminoso, onde se lê, claramente, a palavra ESPIRITA, ostenta placas metálicas, em ferro fundido, uma com o dístico da Casa Mater e outra com os dizeres «Edif. Camilo Chaves». Uma aplicação de cerâmica preta brilhante mantém a fachada sempre limpa e melhora a apresentação da frente da loja.

Internamente, a Livraria foi enriquecida com muitas vitrinas, necessárias a exposição dos livros, dum balcão de ferro guarnecido de vidros transparentes, de arquivos de aços, máquinas de somar, numerador, carimbos borrachas etc...

As obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, chegando a Belo Horizonte logo após o lançamento, pela FEB, GEEM e demais editoras, não chegam para quem quer.

Os discos com mensagens e preces do querido médium acabam-se «de uma noite para o dia», como se diz, geralmente.

Publicando o resumo do Relatório apresentado pelo responsável pela Livraria, acrescido de nossos apontamentos, damos oportunidade a que a coletividade espírita verifique, através de dados concretos, objetivos, o que a União Espírita Mineira está realizando no setor por sua diretoria considerado da mais extrema relevância: A DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPIRITA.

União Espírita Mineira — Rua Guarani, 315.
Aberta das 9 da manhã às 21 horas.

— Todos os livros de Allan Kardec
— Todos os livros de Francisco Cândido Xavier
— Todas as obras clássicas do Espiritismo.
— Livros de escritores encarnados
— Todos os livros infantis publicados pela FEB.

Você encontrará, caro leitor, na Livraria Espírita todas as obras editadas pela Federação Espírita Brasileira, GEEM, CEC, IDE, LAKE e demais editoras nacionais.

Vamos divulgar o livro espírita.

Petrarca, o famoso poeta grego, dizia que oferecer um livro a alguém é homenagear esse alguém. Cultivemos, pois, o hábito salutar de presentear livros espíritas.

CONSELHO DELIBERATIVO ELEGE MESA DIRETORA

Dia 18 de dezembro, na última reunião de 1973, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira elegeu a mesa diretora para o exercício de 1974, ficando assim constituida:

— Presidente:
Elias José Sayão (reeleito)
— Vice-Presidente:
Norberto de Jesus Machado (reeleito)
— 1º Secretário:
Paulo Noronha
— 2º Secretário:
Dr. Fernado Lírio Alves de Almeida

Além da constituição de sua nova diretoria, o órgão soberano da Casa Mater de Minas Gerais tratou de outros assuntos de interesse da instituição.

Aos novos Conselheiros-Diretores, bem assim aos que tiveram seus mandatos renovados, as felicitações de "O Espírita Mineiro".

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

ANO LXV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), FEVEREIRO/MARÇO/ABRIL/74 | NÚMERO 157

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO...

Maria Philomena Aluotto Berutto

Há uma estória, que recordamos do tempo de infância, em que, num reino distante, poderoso monarca recebera a visita de um súdito portador de uma mensagem para cuja desincumbência deveria o rei contribuir doando-lhe um vasto aposento no palácio, onde, uma vez instalado, receberia todo o recurso, inclusive alimentação diária, bem como material necessário à confecção de um traje especialíssimo com o qual se apresentaria o rei, em desfile público, em data de grande significado.

Atendido em sua pretensão, lá ficou o súbito dias e dias, até que deu por findo seu trabalho. Avisado, foi o rei introduzido, com todo aparato, ao local onde a obra prima havia sido confeccionada. E, ante os olhos de todos, proferia o súdito as mais estranhas palavras, referindo-se à beleza do tecido, ao colorido do bordado, à leve tecitura da fazenda, que, de tão delicada e tênue, somente olhos muito purificados poderiam perceber.

Ante a condição estabelecida, falou alto, em cada um, a vaidade de possuir olhos «com valores especiais...».

E a estória se desenrola para, no último quadro, apresentar o dia do desfile, quando o rei, «vestido com o traje esplêndido que somente olhos especiais podiam ver», passa, com todo o garbo, diante de seus súditos, suscitando exclamações em todo o percurso, até que, ao passar junto a uma criança, ouve-se-lhe a voz, dirigida à sua mãe: «O Rei está sem roupa!...»

— ★ —

A vaidade de cada um impedia alcançar a Verdade — verdade que a criança percebera porque olhara, simplesmente, com «olhos de ver», sem qualquer outra intenção!...»

— ★ —

Estamos vivendo nessa faixa de recordações com a leitura de um livro que surgiu com a simplicidade da afirmativa «não apresentamos aqui um livro para discussões em torno da sobrevivência da alma.» Folheando-o, entretanto, logo no início, uma mensagem: «Sou trazido até aqui e escrevo como um doente que ainda não consegue ajustar as próprias idéias para rogar-lhes conformação.»

Até aí, tudo sem novidade, dentro do que sempre é pedido quando ocorre a perda de alguém, porém as verdades gritantes vão sendo trazidas até nós, claramente, como quem não quer nada com o que se possa assemelhar ao inusitado, ao inadmissível. E, tal como a revelação inconteste da criança da estória do antigo reino, pela voz de um jovem: «Papai as suas idéias chegam aos meus ouvidos.»

E mais: «É como se o senhor estivesse gritando e por isso ainda não pude encontrar o repouso de que necessito para me refazer.»

«Nós todos somos de Deus e estamos nas mãos de Deus, se posso assim dizer em me referindo à Providência Divina. O que aconteceu a seu filho devia acontecer.» E ainda: «Reze, meu pai, como vem fazendo a Mamãe. A oração é um calmante. Ampare-me.»

«Se pudesse, teria permanecido em sua companhia e na companhia de Mamãe; no entanto, as razões da Vida Espiritual devem ser respeitadas.»

«Nada sei ainda senão que sofro, escutando os seus pensamentos agitados.»

«Não guarde revolta, meu pai! Aceitemos a lei de Deus.»

E o apelo incisivo: «Venho só para pedir-lhe o socorro de sua conformação e de sua paz que me devolverão o equilíbrio e a harmonia de que estou precisando.»

E, novamente: «Ajudem-me. Preciso muito da calma de todos.»

— ★ —

E nesse teor segue o livro, página após página, trazendo-nos o testemunho, pela mensagem vinda do coração dos que partiram para os que aqui permanecem, ainda, compreendam que a Vida é o eterno presente. A localização do ser ao qual nos encontramos ligados não importa. Eles nos sentem. Recebem nossa vibração fraterna e amorosa pela prece e são alcançados «pelas nossas idéias,» como se estivéssemos gritando pelo pensamento...

— ★ —

E os apelos se sucedem: «Auxilie seu filho a recuperar-se. Choremos porque as lágrimas são orações sem palavras, mas tão-somente aquelas que não guardam a labareda da revolta.»

— ★ —

Abençoadas mãos de nosso querido médium Francisco Cândido Xavier, que entregam também livros como esse, onde o tesouro da revelação vem em forma de mensagens de amor de coração para corações, sem preocupação com a «vã sabedoria dos pseudos sábios», mas buscando, realmente, colaborar para que, no dizer do dr. Elias Barbosa, que «reuniu as súmulas das entrevistas,» este livro possa cooperar, de algum modo, na extensão da luz que dissipe as trevas do materialismo, despertando-nos a consciência e o coração para a Vida Maior.»

— ★ —

No 42º aniversário da publicação de «Parnaso de Além Túmulo», primeiro livro da série mediúnica de Francisco Cândido Xavier, saudamos, com reconhecimento fraterno, o 126º livro que encerra tesouros de luz dos corações amoráveis que nos antecederam no retorno à Vida no Mais Além — Tesouros que nos ensinam a fórmula exata de procedimento adequado ENTRE DUAS VIDAS...

— ★ —

Nem tudo que reluz é ouro. A advertência é antiga, passando de geração a geração...

Entretanto, não cuidamos muito de atentar sobre seu alcance, se aplicado no instante da vivência no campo espiritual.

Enganamo-nos, muita vez, ante o que se nos apresenta como «luzente», «erudita» verdade aos nossos olhos materiais e corremos o risco de não acolher o que representa ensinamento de acordo com o «espírito que vivifica», se preferirmos apegar-nos «à letra que mata» porque apenas «reluzente».

EXPERIMENTE HOJE

Agradecer a Deus os benefícios da vida e valorizar os recursos do próprio corpo.

X ★ X

Trabalhar e servir além do próprio dever, quanto lhe seja possível.

X ★ X

Observar, ainda mesmo por instantes, a beleza da paisagem que lhe emoldura a presença.

X ★ X

Nada reclamar.

X ★ X

Comentar unicamente os assuntos edificantes.

X ★ X

Refletir nas qualidades nobres de alguma pessoa com a qual os seus sentimentos ainda não se afinem.

X ★ X

Falar sem azedume e sem agressividade na voz.

X ★ X

Ler algum trecho construtivo.

X ★ X

Praticar, pelo menos, uma boa ação, sem contar isso a pessoa alguma.

X ★ X

Cultivar tolerancia para com a liberdade dos outros sem atrapalhar a ninguém.

X ★ X

Atendamos diariamente a semelhante receita de atitude e, em breve tempo, realizaremos a conquista da paz.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima da noite de 5/março/74, em Uberaba, Minas.)

CHICO XAVIER NA INTIMIDADE

Ramiro Gama, festejado escritor, acaba de lançar mais um livro, sob responsabilidade editorial da LAKE.

Em continuação à série «Lindos Casos de Chico Xavier» saiu «Chico Xavier na intimidade», no qual relata novíssimos episódios relacionados com a ação missionária do sensitivo de Pedro Leopoldo.

A iniciativa é do Núcleo Espírita «Caminheiros do Bem», de S. Paulo.

A União Espírita Mineira, que tem em Ramiro Gama um grande amigo, agradece, por seus diretores, a gentileza da remessa de exemplares com fraternas dedicatórias.

SIMEÃO E O MENINO

Mensagem de IRMÃO X
Médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro PONTOS E CONTOS

Dizem que Simeão, o velho Simeão, homem justo e temente a Deus, mencionado no Evangelho de Lucas, após saudar Jesus criança, no templo de Jerusalém, conservou-o nos braços acolhedores de velho, a distância de José e Maria, e dirigiu-lhe a palavra, com discreta emoção:

— Celeste Menino — perguntou o patriarca —, porque preferiste a palha humilde da Manjedoura? Já que vens representar os interesses do Eterno Senhor na Terra, como não vestiste a púrpura imperial? Como não nasceste ao lado de Augusto, o divino, para defender o flagelado povo de Israel? Longe dos senhores romanos, como advogarás a causa dos humildes e dos justos? Porque não vieste ao pé daqueles que vestem a toga dos magistrados? Então, poderias ombrear com os patrícios ilustres, movimentar-te-ias entre legionários e tribunos, gladiadores e pretorianos, atendendo-nos à libertação... Porque não chegaste, como Moisés, valendo-se do prestígio da casa do faraó? Quem te preparará, Embaixador do Eterno, para o ministério santo? que será de ti, sem lugar no Sinédrio? Samuel mobilizou a força contra os filisteus, preservando-nos a superioridade; Saul guerreou até a morte, por manter-nos a dominação; David estimava o fausto do poder; Salomão, prestigiado por casamento de significação política, viveu para administrar os bens enormes que lhe cabiam no mundo... Mas... tu? não te ligaste aos príncipes, nem aos juízes, nem aos sacerdotes... Não encontrarias outro lugar, além do estábulo singelo?!...

———:———

Jesus menino escutou-o, mostrou-lhe sublime sorriso, mas o ancião, tomado de angústia, contemplou-o, mais detidamente, e continuou:

— Onde representarás os interesses do Supremo Senhor? sentar-te-ás entre os poderosos? escreverás novos livros da sabedoria? improvisarás discursos que obscureçam os grandes oradores de Atenas e Roma? amontoarás dinheiro suficiente para redimir os que sofrem? erguerás novo templo de pedra, onde o rico e o pobre aprendam a ser filhos de Deus? ordenarás a execução da lei, decretando medidas que obriguem a transformação imediata de Israel?

———:———

Depois de longo intervalo, indagou em lágrimas:

— Dize-me, ó Divina Criança, onde representarás os interesses de nosso Supremo Pai?

———:———

O menino tenro ergueu, então, a pequenina destra e bateu, muitas vezes, naquele peito envelhecido que se inclinava já para o sepulcro...

Nesse instante aproximou-se Maria e recolheu-o nos braços maternos e, somente após a morte do corpo, Simeão veio a saber que o Menino Celeste não o deixara sem resposta.

O Infante Sublime, no gesto silencioso, quizera dizer que não vinha representar os interesses do Céu nas organizações respeitáveis mas efêmeras da Terra. Vinha da Casa do Pai justamente para representá-lo no coração dos homens.

PASSADO E PRESENTE

No instituto da reencarnação, desse modo, transportamos conosco, seja onde for, as oportunidades do presente e os débitos do passado. EMMANUEL

J. Martins Peralva

Doenças cármicas — débitos do passado...

Doenças atuais, "doenças escolhidas" — abusos do presente...

Na sistemática doutrinária, convém frisar, nem tudo é de ontem, como nem tudo é de hoje.

O passado não é responsável por tudo que nos acontece hoje.

O livre-arbítrio funciona dia-a-dia, hora-a-hora, minuto-a-minuto, no curso do tempo, preparando-nos a colheita do futuro. Luz ou sombra, alegria ou tristeza são o resultado de nossas ações, ontem ou hoje.

A paisagem terrestre repleta-se de companheiros portando as mais estranhas enfermidades e os mais singulares desajustes psíquicos, em quadros provacionais mais ou menos dolorosos, segundo a natureza e gravidade das faltas cometidas, dos excessos praticados.

Ao lado dos que se depuram na doença difícil ou incurável, transitam aqueles que, na presente reencarnação, sobrecarregam-se de mazelas, pela invigilância.

Viciados de todos os matizes promovem o auto-desequilíbrio psíquico ou a ruina do campo orgânico.

Campeões da crueldade endividam-se, hoje, comprometendo o amanhã.

Imperioso considerar que nem tudo procede do ontem, como nem tudo é resultado do comportamento de hoje, porque débitos do ontem e comprometimentos de hoje somam-se no roteiro e no destino dos seres humanos.

A existência na terra é uma sequência de iniciativas, acertadas umas e erradas outras, na fieira das reencarnações, produzindo inevitáveis efeitos na estrutura somática ou na essência espiritual.

Estamos, assim, no instituto da reencarnação, que nos possibilita recursos reabilitadores, em fase de reconstrução e construção.

Reconstrução dos enganos cometidos e construção com base no puro amor, com vistas ao presente e ao porvir.

O afeiçoamento às leis divinas gera o progresso, proporciona a paz, assegura a vitória espiritual.

A infração a essas leis suscita resgates dolorosos para o Espírito e para o corpo, segundo os princípios de Causa e Efeito expressos na sentença do Cristo: "A cada um de acordo com suas obras".

O ensino espírita é este: o homem constrói, dia-a-dia, seu próprio destino. E o evangelho adverte: "Orai e vigiai para não cairdes em tentação".

Reuniu-se o 3.° Conselho Zonal

A Federação Espírita Brasileira, com a presença do presidente Armando de Oliveira Assis e o confrade José Salomão Misrahy, reuniu em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, as federativas de Mato Grosso, Goiás, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais e a local, para a 2.ª reunião, conjunta, das entidades estaduais que formam a 3.ª Zona, segundo a divisão estabelecida pela Casa Mater brasileira.

O encontro efetuou-se dias 12, 13 e 14 de abril, aproveitando a chamada Semana Santa.

MINAS GERAIS esteve representada por seu vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, e pela Dra. Ítala de Moraes Ribeiro, Diretora do Departamento de Evangelização da Criança.

Os demais estados foram assim representados:

MATO GROSSO — Aristotelino Alves Praeiro, presidente.

GOIÁS — Dr. Humberto Ferreira, presidente.

BRASÍLIA — Dr. José Carlos da Silva Silveira, presidente, e Vera Maria de Freitas, assessora.

RIO DE JANEIRO — Alfredo Miranda Prado, vice-presidente, assessorado pela sra. Maria Aparecida Prado, Adhemar José de Carvalho e Leny Marilda Bastos de Carvalho.

ESPÍRITO SANTO — Dr. Antônio Lugon, presidente, Dr. Ayrton Loureiro Machado, presidente do C. E. "Henrique José de Mello", em cuja sede realizaram-se os trabalhos, Gelson de Souza Almeida, Oswaldo M. S. Paiva, Luiz Soares Chagas e Waldir Ramos, que funcionou como Secretário Geral. Outros companheiros deram, ainda, assessoria ao presidente de federativa capichaba.

O temário constou de estudos sobre Unificação, Infância, Juventude e Assistência Social, deles participando as delegações.

Os trabalhos realizavam-se com aproveitamento de todo o horário, pela manhã e à tarde, encerrando-se, à noite, com palestras, a cargo dos companheiros José Carlos da Silva Silveira, Alfredo Miranda Prado, Noraldino de Mello Castro e Ítala de Moraes Ribeiro.

No encerramento solene falaram o presidente da FEB, dr. Armando de Oliveira Assis, e o presidente da federativa goiana, Dr. Humberto Ferreira, encerramento que se verificou às 14 horas do domingo, dia 14, tendo os participantes da 2.ª zona permanecido até às 16 horas, examinando assuntos de interesse.

Os debates foram animados e muito bem orientados pelo presidente da FEB, reinando entendimento e boa vontade de todos, sendo lavradas atas circunstanciadas dos trabalhos.

Durante os três dias de reuniões o almoço foi servido no aprazível restaurante "Kazarão".

Os visitantes tiveram excepcional acolhida da parte dos irmãos espiritosantenses, ficando hospedados em casas de confrades. Na residência do dr. Antônio Lugon ficaram as delegações da FEB, da UEM e do DF.

Os trabalhos foram realmente proveitosos e os que deles participaram retornaram aos seus estados com a melhor das impressões.

A 3.ª reunião do Conselho Zonal da 3.ª Zona ficou marcada para Belo Horizonte, no segundo semestre de 1976.

O "Encontro de Vitória" é mais um passo que os espíritas brasileiros realizam, sob a égide da Casa Mater Nacional, no sentido de concretizar a Unificação do movimento espírita, em harmonia com os ideais do Pacto Áureo, firmado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949.

Colégio "O Precursor"

O Colégio "O Precursor", Departamento Educacional da União Espírita Mineira, diplomou, em dezembro de 1973, novas turmas de jovens que se preparam para as lutas da vida.

O total de formandos foi de 211, assim especificados:

— GINÁSIO (8ª série)	104 alunos
— 3° COLEGIAL	70 alunos
— 3° COLEGIAL NORMAL	37 alunos
— PRIMÁRIO	12 alunos

Já se tornou praxe, por sinal muito satisfatória para o Colégio, seus alunos passarem direto do Colégio para as faculdades, sem necessidade de cursos preparatórios. Até o momento, 26 concluintes já se acham matriculados em Faculdades diversas, para cursos universitários, o que revela o excelente nivel de ensino, com a modernização dos processos educacionais, o gabarito de seus professores e a responsabilidade dos alunos.

O quadro direcional de "O Precursor" tem em sua cúpula a Diretora Geral, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM, e prof. J. Mesquita de Carvalho, membro do Conselho da UEM.

Como Assistente da Diretoria vem funcionando, já mêses, o prof. Luis Teófilo Nagli, autor de famoso livro sobre a reforma do ensino, cuja edição foi totalmente adquirida pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Belo Horizonte, livro que obteve grande repercução em vários estados brasileiros.

Na pessoa da Diretora Geral, nossa presidente, cumprimentamos o corpo docente e a admnistração do " OPrecursor", formulando votos para que em 1974, o Colégio, já integrado na reforma do ensino, possa dar novas alegrias aos seus dirigentes, professores, alunos e pais de alunos.

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG

Palestras de Deolindo Amorim nas reuniões solenes

Realizou o órgão unificador do Espiritismo em Minas Gerais sua 18ª reunião, dias 26, 27 e 28/4, sob a presidência da União Espírita Mineira, por sua presidente, sendo os trabalhos dirigidos pelo vice-presidente e diretor-executivo do COFEMG.

Dia 26, às 20 horas, houve a sessão de instalação com a palavra do escritor Deolindo Amorim,presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que realizou excelente exposição. Foram homenageados os confrades recentemente desencarnados, Virgílio Pedro de Almeida e Alaor Pio Nunes Coelho, presidentes, respectivamente, dos Conselhos Regionais Espíritas de Belo Horizonte e Divinópolis, estando presentes as exmas. viuvas dos saudosos irmãos, acompanhadas de familiares. Noraldino M. Castro saudou os homenageados.

Coube a J. Martins Peralva, secretário da UEM, apresentar e saudar o orador, ressaltando, com justiça, sua cultura, equilíbrio e bom senso.

Dia 27, além dos trabalhos plenários durante o dia, houve nova conferência de Deolindo Amorim à noite, abordando, com segurança e brilho, aspectos gerais do Espiritismo.

Casa cheia, nas duas noites. Desempenho magnífico do estimado confrade, com a firmeza doutrinária que todos lhe conhecem.

REUNIÕES PLENÁRIAS

Transcorreram com muito proveito e entusiasmo. O Diretor do Departamento de Juventude da UEM comunicou a alteração da sigla COMEMG para COEMG, significando Confraternização Espírita de Minas Gerais.

Ficou estabelecido o Encontro Estadual de Mocidades para o ano de 1975, possivelmente em julho, patrocinado pela União Espírita Mineira através do seu Departamento de Juventude, com o subtítulo «Encontro de Coordenadores das Confraternizações Regionais de Mocidades e Madureza Espíritas.

Continuou em estudo o anteprojeto para reforma do estatuto da UEM. Os CREs levaram cópias e terão prazo de 90 dias para devolvê-las à União Espírita Mineira, com sugestões.

Foi proposta a comemoração do 25º aniversário do Pacto Áureo, em outubro próximo, a exemplo do que farão a FEB e o CFN.

Aprovado o trabalho «Conduta Espírita do Médium», condicionado, no entanto, a aditivos que a enfatizem.

Dr. Antônio Wantuil de Freitas, o inesquecido ex-presidente da FEB, foi homenageado pelo muito que lhe deve o movimento espírita nacional. Olavo Escobar Borges deu ciência da carta enviada à viuva do saudoso companheiro, apresentando a solidariedade dos irmãos de Uberaba.

A UEM, por sua presidente, ofereceu aos CREs exemplares de bem elaborado Certificado de Adesão, para utilização pelos Centros adesos à Casa Mater de Minas, através das AMEs.

Ofereceu, ainda a cada CRE um «poster» do médium Francisco Cândido Xavier, carinhosamente recebido por todos, com manifestações de alegria.

A Casa apresentou importante trabalho estatístico, com ótimo levantamento dos Centros Espíritas.

Foi elaborada a pauta da 19ª reunião, semestral, que se realizará em Juiz de Fora, dias 11, 12 e 13/10/74: 1) — Sugestões para a divulgação doutrinária, 2) — Estudo do anteprojeto do estatuto da UEM, 3) — Conduta Espírita do Médium, 4) — Plano de experiências dos CREs, 5) — Integração do Moço no Centro Espírita e 6) — Assuntos Gerais.

A presidente apresentou uma gravação do III Congresso Espírita Mineiro, com mensagem psicografada e lida por Francisco Cândido Xavier por ocasião do Congresso (1958), bem como discurso do confrade Isaltino da Silveira Filho.

Edison Mega secretariou as reuniões plenárias, na ausência do Secretário, J. M. Peralva, que viajara para S. Paulo na noite de 26, após a palestra de Deolindo Amorim.

Arym Moisés proferiu a prece final.

Estiveram presentes: Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do COFEMG, Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, Eugênio Batista Ramos e Pedro Valente da Cunha, respectivamente 2º secretário e 2º tesoureiro da UEM, Arym Moisés, J. J. de Godói Rosa e Ysnard Machado Ennes, do CRE-BH, Jarbas Leone Varanda, César Carneiro e Olavo Borges Escobar, do CRE-Uberaba, Urbano Vieira, Ondina Moutinho Vieira e Clovis César, do CRE-Uberlândia, Tolstoi Teixeira, do CRE-Varginha, Edison Mega, Isaltino da Silveira Filho, Ronaldo Tornel da Silveira, Elaine C. T. da Silveira e Manoel Silveira, do CRE-Juiz de Fora e Roberto Gontijo, de Divinópolis, que permaneceu algumas horas.

J. Martins Peralva apresenta Deolindo Amorim (primeiro clichê), que, no segundo, aparece falando para numeroso auditório (terceiro clichê). Na mesa, ainda, da esq. para a dir., Aurélio Valente, Noraldino de Mello Castro, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, d. Zulnária Trindade Almeida, viúva de Virgílio de Almeida e, na extremidade, a viúva de Alaor Coelho

Federação Espírita Brasileira, em magnífico trabalho editorial, reimprime obras de Allan Kardec, Léon Denis e Francisco C. Xavier

Utilizando os admiráveis recursos gráficos de seu notável Departamento Editorial — o mais moderno Departamento Editorial Espírita do mundo, está a Federação Espírita Brasileira, por seu digno presidente Dr. Armando de Oliveira Assis, realizando extraordinário trabalho de reimpressão das obras de Kardec, Denis e Chico Xavier, o missionário de Pedro Leopoldo.

Apresentando magníficas capas, com sugestivos desenhos, foram reimpressos:

DE KARDEC: "Que é o Espiritismo", "A Gênese", "Obras Póstumas" e "O Céu e o Inferno".

DE LÉON DENIS: "No Invisível".

DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER: "Caminho, Verdade e Vida", "Mecanismo da Mediunidade", "Agenda Cristã", "Seara dos Médiuns", "Vozes do Grande Além", "Reportagens de Além Túmulo", "Os Mensageiros" e, em primeira edição, o lançamento de "A Vida Fala", obra infantil, autoria de Neio Lúcio.

Parabéns aos companheiros da FEB por esse excelente trabalho em prol da divulgação doutrinário-evangélica, dando continuidade assim, ao sublime programa da Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes, maravilhosamente incentivado pelo saudoso presidente Dr. Antônio Wantuil de Freitas.

"O DRAMA DA BRETANHA"

A FEB acaba de lançar novo livro da médium Yvonne A. Pereira, autoria espiritual de Charles, cujos originais, segundo informação da medianeira foram ditados há cerca de 40 anos.

A obra relata violento processo de obsessão familiar, envolvendo os personagens em várias reencarnações, destacando-se pelo conteúdo doutrinário e clareza descritiva.

OUTROS LIVROS

"O Livro de Tobias" reaparece, em 2.º edição, também com impressão moderna.

Diversos livros infantis, autoria do confrade Roque Jacinto, foram editados pela FEB.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

QUE SERÁ

A Ciência avança, as conquistas tecnológicas deslumbram o homem de nossos dias. Os espetáculos de grandeza, no campo das investigações e descobertas, fazem o espírito humano indagar, perplexo: "Até onde iremos, com tão extraordinários eventos? Saberão os homens nortea-los no sentido do efetivo progresso da humanidade, edificando ao invés de destruir?

Os Espíritos, naturalmente, não se alheiam ante o problema, partilhando das apreensões dos encarnados. E, pugnando, nos Planos de Mais Além, pela real integração da humanidade em sua destinação espiritual, para que o amor paire acima das lutas e paixões, fazem, também, suas perguntas.

Cid Franco, poeta e radialista de S Paulo, numa das reuniões da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, MG, comunicou-se pelo médium Francisco Cândido Xavier. Preocupado com os rumos de nossa civilização, faz de sua indagação — "QUE SERÁ DE NÓS?" — mensagem muito oportuna, que temos a satisfação de publicar, extraida de "Astronautas do Além".

Cid Franco — Espírito **Francisco Cândido Xavier — Médium**

Que será de nós se não sobrevivermos em Cristo
Tanto quanto o Cristo busca sobreviver em nós?
Não passaremos de símios acorrentados à teia dos cromossomos.
Nascendo,
Morrendo
E renascendo
A fim de aprender a edificar a vida pelo amor,
Mas acabando por ceder às tentações do ódio para destruí-la
Qual vem acontecendo
Na sucessão dos evos.
Que será de nós sem a sobrevivência em Cristo?
Quem livrará os povos superdesenvolvidos dos polvos da ambição e dos cogumelos do extermínio?
Time Square, Piccadilly, Champs Elysées,
Festivais de Cannes, passarelas de Roma, Carnavais do Rio,
Quem vos garantirá, na retorta da existência, a transformação gradativa convertendo-nos o brilho exterior em felicidade real?
Sociedades de Nações, Academias de Ciências, Institutos de Pesquisas e Organizações Culturais,
Quem vos assegurará a subida em demanda do sol do sentimento,
Para que os vossos raciocínios brilhem de sublimação à plena luz?
Companheiros que vos ocultais sob a névoa grossa da anfetamina
Ou que transitais nas alucinações do ácido lisérgico,
Quem vos soerguerá com paciência, restituindo-vos o equilíbrio nas trilhas naturais?
Que será de nós se não sobrevivermos em Cristo?
Sem Ele, ai de vós entregues às mandíbulas das máquinas,
Semelhantes a Moloques insaciáveis do sangue das vítimas!
E ai de nós no Plano Espiritual da Terra,
Que não podemos rogar piedade aos computadores nem pedir vida nova aos foguetes espaciais!
Que será de nós se não sobrevivermos em Cristo?
Homens, comunidades e nações conhecem a resposta...
Sem sobrevivermos em Cristo, na marcha em direção à solidariedade isenta das pedras do sarcasmo e livre dos punhos e golpes da violência, não passaremos de animais amando e odiando, edificando e arrasando, nas viagens de ida e volta berço-túmulo e túmulo-berço, embora refulgindo no apice das conquistas biológicas, transistorizadas em nossas lembranças ancestrais a rebentarem através de guerras, conforme e filosofia do imanente e segundo o registro do imemorial.

Anuário Espírita 74 em circulação

Já está circulando a edição 1974 de "Anuário Espírita", de nossos companheiros de Araras, Estado de São Paulo, com Salvador Gentile, Hércio Arantes e outros à frente. Muito bom, o AE — 74.

Colaboram Antônio Cesar P. Carvalho, Aureliano Alves Netto, B. Egon Breitenbach, Cícero B. Pimentel, Deolindo Amorim, Dr. Elias Barbosa, Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes, J. Martins Peralva, Joaquim Alves (arte), José Eurípedes Garcia, Josyan Courté, Nilson de S. Pereira, Paulo Alves Godoi, Richard Simonetti, Wallace Leal V. Rodrigues e Zilda Batista.

Em produções mediúnicas, nosso querido Chico Xavier e dr. Antônio Baduy Filho se fazem presentes.

Ilustrado com excelentes fotografias, "Anuário Espírita — 74" confirma, mais uma vez, sua condição de revista moderna.

"Rosas com Amor" - 125.°

"Entre duas Vidas" - 126.°

Mais dois livros mediúnicos Francisco Cândido Xavier entrega à coletividade espírita.

"Rosas com Amor", o 125° livro, edição do Instituto de Difusão Espírita — IDE, de Araras, SP, foi lançado dia 10 de março no auditório da editora.

Constitui-se de trovas ditadas por diversos Espíritos, com sublime conteúdo doutrinário-evangélico, edição de 10.000 exemplares, capa e ilustrações de Messias e Jô.

"Entre Duas Vidas", com importantes depoimentos de personagens cujos familiares e amigos compareceram, algumas vezes, anonimamente, em reuniões de que participava o médium.

É o 126° livro do Chico, com maravilhosos ensinamentos, edição "Calvário", com apresentação e comentários do distinto confrade Dr. Elias Barbosa, médico em Uberaba.

Bezerra de Menezes, o querido e incansável benfeitor, comparece com mensagens impregnadas de consolação e bondade.

Alguns comunicantes, surpreendidos pela desencarnação, relatam experiências, confortam amigos e parentes.

No lançamento, realizado em Araras, SP, ("Rosas com Amor"), Chico Xavier autografou cerca de 3.000 obras, em trabalho que se prolongou até à madrugada.

O jornal "Diário da Manhã", de Ribeirão Preto, em página assinada pelo jornalista J. B. Garcia, assim relatou o lançamento:

Estivemos em Araras, no último domingo, participando da tarde de autógrafos de Chico Xavier, no lançamento do livro "Rosas Com Amor".

Chuva que Deus mandava. Dia sombrio e húmido. Mas havia gente como o quê, vinda de todos os lados, muitas vezes dos lados mais distantes.

Programada para um dos cinemas locais, a tarde de autógrafo só o horário e a organização conservou do esquema original. Teve que ser realizada no pequeno auditório do IDE (Instituto de Difusão Espírita). Transando na sua própria casa, o pessoal do Instituto soube desempenhar-se da melhor maneira possível. Mas sempre aparecem as queixas...

Contrariando muita espectativa, Chico Xavier não chegou cedo a Araras, para almoçar com os amigos e papear um pouco com os doentes do sanatório. Chegou em cima da hora, indo diretamente para o novo local.

É um dado de realidade que a presença de Chico Xavier, onde quer que ela se verifique, será sempre um acontecimento festivo, de carinho e fraternidade. E de muita curiosidade também. Os que não o conhecem pessoalmente, querem enxergá-lo ao vivo e de perto; os que o conhecem, não se contêm no seu desejo de "confirmar se ele está muito doente mesmo ou não". A essa côrte, soma-se o grande número de pessoas que tem os seus problemas de aflições morais ou materiais, e que desejam, ao simples contato com o Chico, se refazerem de corpo e se reajustarem de alma. O resultado é esse, que se vê em toda parte: é muita gente para pouco Chico, embora o Chico tenha sempre muito amor para tanta gente.

A prática veio demonstrar a necessidade de se estabelecer, em torno da presença de Chico Xavier, uma espécie de esquema de segurança. Porque, se não fôr assim, ele não chegará nunca ao seu destino, em cada viagem. Ou, em lá chegando, não poderá jamais começar a tarefa do dia. São milhares de pessoas a procurá-la. E, dentre milhares, sempre surgem as que se queixam daqueles que pretendem ser os "donos" do querido médium. É uma injustiça. Não tivesse o pessoal do IDE estabelecido o esquema que estabeceu, e fez cumprir penosamente, — e tudo redundaria num comício vulgar.

Precisamos ter compreensão para as necessidades das organizações essencialmente materiais, em casos assim. Se largar o Chico à mercê do povo, esse mesmo povo o privará, fatalmente, da sagrada execução da sua tarefa luminosa em benefício da humanidade inteira. Achamos o pessoal do IDE exatamente como deveria estar: pé no chão, que a realidade já é conhecida. Os que se mostraram descontentes com o "rigor" do esquema, pensem um pouquinho. Ou então experimentem levar o Chico às suas cidades e deixar o barco correr ao sabor das circunstâncias. Veneremos o Chico, como o nosso irmão iluminado. Mas, ao invés de apalpá-lo, abraçá-lo, puxá-lo materialmente, procuremos imitá-lo na humanidade e na perseverança doutrinária.

IMPRENSA LEIGA OUVE "UEM":

ESPIRITISMO E SEU CRESCIMENTO

A imprensa não-religiosa, em sua missão de informar, esclarecendo, tem procurado, com frequência, as Entidades Espíritas, a fim de colher informações sobre temas que movimentam, realmente, o interesse do público.

O considerável aumento dos adeptos do Espiritismo, por exemplo, constatado no trabalho estatístico, fez com que "O Estado de Minas", prestigioso órgão da Cadeia Associada, através de uma série de reportagens do jornalista Gleyzer Naves, procurasse sentir a opinião da Casa Mater de Minas, cabendo ao Departamento de Doutrina e Propaganda, como órgão específico de divulgação, fornecer nota sobre as causas desse aumento, que consolida a posição do Brasil como a maior expressão espírita do mundo.

Logo após, surgiu o assunto "exorcismo", em virtude da publicação de livro a respeito. Coube à nossa presidente, atendendo pedido do mesmo jornalista, que tem sido criterioso em suas reportagens, transmitir o pensamento espírita em torno do tema, que agita, em verdade, a opinião pública.

Consideramos natural a curiosidade, e não somente a curiosidade, mas, sobretudo, o interesse, da imprensa e do público, por tais problemas, intimamente relacionados com a temática espiritual.

Estamos publicando os pronunciamentos de nossa presidente e do Departamento de Doutrina e Propaganda.

CRESCIMENTO DO ESPIRITISMO

1. O POVO BRASILEIRO é, essencialmente, religioso, peculiaridade que faz com que a alma nacional se volte, com muita espontaneidade, obedecendo, decerto, a motivações que têm origem no passado, oriundas de experiências realizadas noutras existências, para os movimentos de feição e objetivos religiosos.

2. NO CAMPO DO ESPIRITISMO, sabendo-se de seu tríplice aspecto, de Religião, Filosofia e Ciência, os empreendimentos de natureza científica polarizam, apenas, as atenções de pequeno número de companheiros, que identificamos como apóstolos da Ciência, dedicados a essas nobres pesquizas, a elas assegurando o fulgor de suas inteligências e o idealismo de seus corações.

3. SOMOS DE OPINIÃO que o crescente afluxo de pessoas às Casas Espíritas pode ser atribuido ao fato de a nossa Doutrina — da qual, segundo Kardec, "foi dita a primeira palavra e jamais será dita a última" — oferecer mensagem baseada no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos seus mais elevados padrões de fraternidade e luz.

4. SEM EMBARGO das maravilhosas conquistas da Ciência e da Técnica; dos mais ousados lances da cirurgia; dos mais arrojados empreendimentos da chamada "era espacial", com o homem invadindo os domínios universais, pilotando naves gigantescas; apesar de tudo isto, a alma humana revela-se, em todas as latitudes, sequiosa das coisas espirituais, inesgotável fonte de abençoadas consolações. O homem extasia-se diante dos avanços tecnológicos mas sente fome de amor e de consolação.

5. O ESPIRITISMO, LOUVANDO E INCENTIVANDO o que se faz no campo da cultura, oferece, contudo, por sua feição nitidamente religiosa, tudo de que necessita a humanidade a fim de que possa, lutando e trabalhando, muitas vezes sofrendo e chorando, enfrentar, galhardamente, as provas mais dolorosas, compreensíveis na fase de transição por que passa o mundo, superando-as, valorosamente, graças aos patrimônios de paciência e resignação que o conhecimento e a prática espíritas conseguem transmitir, exuberantemente, aos corações aflitos e sobrecarregados.

6. INEGAVELMENTE, em meio às experimentações e testemunhos nis, conhecido como "o poeta da Filosofia Espírita", é a "doutrina que morais da vida contemporânea, o Espiritismo, como acentua Léon Deluariza de esperanças a noite de nossas vidas".

7. NAS CASAS ESPÍRITAS, além da luz do conhecimento superior, que enobrece e dignifica a existência humana, assimilável por criaturas de todos os níveis de cultura, a criatura encontra, sempre, a bênção da alegria e da paz, da esperança e do bom ânimo, do trabalho e da coragem de viver e triunfar com Jesus e Kardec.

8. A PRESENÇA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER em programas de televisão, por mensagem viva de amor e humildade, imprimiu excepcional desenvolvimento ao Espiritismo.

9. DESPERTOU, EM MILHÕES DE PESSOAS, o interesse por esse movimento que denominamos, com os Benfeitores Espirituais, de Cristianismo Redivivo.

10. NO BRASIL — "CORAÇÃO DO MUNDO E PÁTRIA DO EVANGELHO", o esforço espírita se desenvolve como a boa semente no bom terreno.

(Departamento de Doutrina e Propaganda da União Espírita Mineira).

Espiritismo e Exorcismo

No Espiritismo não se usa o "exorcismo", segundo a acepção comum desta palavra, isto é, não se realizam cerimônias especiais para expulsar espíritos inferiorizados, inadequadamente designados "demônios".

De acordo com a Doutrina Espírita, Deus não criou, não cria e jamais criará seres eternamente votados para o mal.

O Espiritismo entende que pessoas perversas, desencarnando, podem assediar e prejudicar os homens, produzindo fenômenos de obsessão, possessão ou subjugação, corporal ou moral.

Quando as Casas Espíritas são procuradas para socorrer criaturas nesse estado, o que é comum, recorremos à oração, a fim de que a entidade atormentadora, esclarecida com amor e benevolência, do mal que está praticando, afaste-se de sua vítima.

Nos Centros Espíritas não há pessoas especialmente encarregadas do serviço de orientação a entidades perversas, que pudessem ser classificadas como "exorcistas", sendo oportuno, no entanto, notar que as pessoas de boa moral e sentimentos puros exercem benéfica autoridade sobre tais espíritos perturbadores.

Enfim, o pensamento espírita, a respeito de "demônios", está expresso na questão 131, de "O Livro dos Espíritos":

> "Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio de abominações que praticam em seu nome".

Este pronunciamento dos Espíritos Superiores, que ditaram a Codificação Espírita, resultou da seguinte pergunta de Allan Kardec: "Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?"

EM SÃO PAULO,

"O Pensamento de Emmanuel"

Realizou-se em São Paulo, sob patrocínio da União Distrital Espírita do Brás — 4.ª Zona, a "Semana do Livro Espírita", magnífico trabalho de divulgação das obras espíritas, com palestras e conferências.

No encerramento, dia 27/4, esteve presente o Secretário e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da União Espírita Mineira, J. Martins Peralva.

A participação de nosso companheiro consistiu em entrevista, na manhã do sábado, gravada, para a Rádio Difusora de Guarulhos. A partir das 19 horas, na bela sede do C. E. "Nova Era", no bairro Belém, houve: entrevista pública sobre temas mediúnicos, palestra sobre vários aspectos da mediunidade e, finalizando, atendimento de autógrafos de livros de sua autoria, especialmente "O Pensamento de Emmanuel", bem assim de obras mediúnicas do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Nosso diretor agradece a distinção de todos os companheiros paulistas, dos quais recebeu fraternais atenções desde sua chegada a S. Paulo, com a assistência dos dirigentes da União Distrital Espírita do Brás, Eden Dutra Nascimento e esposa, D. Geralda Nascimento, Milton Felipelli, Alcita Camargo de Souza, Milton Sanches e o estimado companheiro Dr. Eurípedes de Castro.

Mocidade "O Precursor" ganha Concurso

A Mocidade Espírita "O Precursor", da UEM, conseguiu a primeira colocação no Concurso Doutrinário "Célia Xavier", promovido pelo jornal "Eterna Mocidade", da Mocidade Espírita "Célia Xavier".

O trabalho doutrinário, de acordo com as regras do concurso, baseou-se na magnífica mensagem de Emmanuel, nosso grande Benfeitor Espiritual, intitulada "O Mestre e o Apóstolo", na qual identificamos as palavras extraordinárias do autor espiritual: "Jesus, a porta. Kardec, a chave".

O estudo elaborado pela "O Precursor" inicia-se com palavras de Jesus, quando se refere à futura vinda do Consolador, contendo referências de Humberto de Campos — Espírito, que descreve a escolha de Kardec no Plano Espiritual, antes de sua reencarnação em Lião, França, além das próprias palavras do Codificador, quando aceita e compreende a elevada missão que lhe fora confiada, tudo isso à guisa de prolegômenos, seguindo-se uma série de conceitos de Emmanuel, extraídos da referida mensagem.

Como prêmio, a Mocidade "O Precursor" receberá quatro livros espíritas, que irão enriquecer sua Biblioteca.

Estão de parabéns, portanto, os jovens que elaboraram o trabalho vitorioso: Rogério, Marcelo, Álvaro, Dalva, Valéria, Cláudio, Valquíria e Franklin.

DR. ANTONIO WANTUIL DE FREITAS

19.10.1895 — Muriaé, MG
11.03.1974 — Guanabara, RJ

Em 18/4/56, quando se inaugurava a atual Sede da UEM, Dr. Wantuil de Freitas descerra, sob aplausos, a placa comemorativa.

Regressou ao Mundo Espiritual, após longa existência e como um general que combateu o bom combate, o saudoso companheiro dr. A. Wantuil de Freitas, que exerceu, durante 27 anos, com rara proficiência e admirável descortínio, a presidência da FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA, o Templo Augusto de Ismael e de Bezerra de Menezes.

O desenlace ocorreu às 13 horas de 11 de março, em virtude de grave crise circulatória, que lhe provocou trombose e derrame cerebral, sendo sepultado, dia seguinte, no Cemitério de São Francisco Xavier.

É mais um valoroso obreiro que retorna ao Mundo da Verdade, depois de haver desempenhado, com sabedoria, a grande missão que a Espiritualidade lhe reservara: presidir a Casa Mater do Espiritismo no Brasil, fazendo-a respeitada e querida por toda a coletividade espírita nacional, mesmo por aqueles que, discordando de sua firmeza e coerência, admiravam-lhe as nobres qualidades de coração e caráter.

Timoneiro seguro, culto e inteligente, dr. Wantuil de Freitas deu o melhor de si mesmo e de sua vida para que a veneranda instituição da Avenida Passos, 30, representasse garantia e tranquilidade para todos nós.

A União Espírita Mineira perdeu, sob o ponto de vista da presença física, um grande, um leal amigo e condutor. Quantas vezes, nas horas difíceis e problemáticas do movimento espírita, especialmente sob o ponto de vista da Unificação, nossa presidente viajara para o Rio de Janeiro, sendo recebida em sua própria residência, ali ouvindo o conselho oportuno, a orientação segura, o roteiro certo em face de problemas intrincados?!...

Quando foi inaugurada a nova sede da União Espírita Mineira numa das raras vezes em que se afastou do Rio de Janeiro, esteve presente, acompanhado de diversos diretores da FEB, o que constituiu nota de alta significação para os espíritas mineiros, bem assim sua exma. esposa, dona Zylfa de Freitas, e a sua nora.

Sincero e franco, o grande e inolvidável presidente da FEB colocava os interesses do Espiritismo e da Casa de Ismael acima de pontos de vista pessoais e de particularismos. Seu lema, um só: servir, fielmente, à Doutrina dos Espíritos, fazer da FEB uma instituição que deixasse sempre no espírito de todos absoluta tranquilidade, em todos os momentos, por sabermos que o barco estava em mãos inspiradas e sábias.

O Departamento Editorial, inegavelmente o maior departamento editorial espírita do mundo, por seu modernissimo aparelhamento, dá testemunho do seu tirocínio, do seu idealismo — idealismo e tirocínio evidenciados em quase trinta anos de comando da Casa Mater do Brasil. As obras de Allan Kardec, os livros clássicos científicos e filosóficos, e a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier perpetuam-se, assim, espalhando luz, graças ao esforço de divulgação empreendido pelo saudoso presidente.

Unificação do Espiritismo, com integral apoio ao Pacto Áureo, incentivo às Mocidades Espíritas, carinho com a evangelização da criança, amor à Doutrina e espírito de sacrifício, a ponto de comprometer a saúde, revelam a dimensão do seu idealismo.

Culto, eficiente e reservado, ilustrou as colunas do "Reformador" com excelentes artigos. Escritor brilhante, publicou diversos livros com o pseudônimo "Minimus".

Era sócio-benemérito da União Espírita Mineira, por indicação da diretoria, aprovada em reunião do Conselho Deliberativo, de 18-06-1955.

A Casa Mater de Minas envia a seus dignos familiares, especialmente sua valorosa esposa e filhos, sua mensagem de carinhosa solidariedade na compreensível saudade do companheiro de tantos anos.

Para o Espírito de Wantuil de Freitas a amizade e o reconhecimento dos que integram a UEM.

EMMANUEL
e nossas indagações

Prosseguimos com a publicação de trechos do livro "O Consolador", ditado por Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, em 1940, nos quais o pensamento do nobre Espírito aparece com a sabedoria e equilíbrio de sempre.

O tema de hoje gira em torno da influência dos Espíritos no campo da química terrestre.

QUÍMICA

3. — **No campo da química, as forças do plano espiritual auxiliam o homem terrestre?**

— **Resposta de Emmanuel:** Os prepostos de Jesus espalham-se por todos os setores do trabalho humano e, em todos os tempos, cooperaram com o homem no seu esforço de aperfeiçoamento; aliás, os estudiosos e os cientistas do planeta não criaram os fenômenos químicos, que sempre existiram desde a aurora dos tempos, afirmando uma inteligência superior.

Os homens, em verdade, aprenderam a química com a Natureza, copiaram as suas associações, desenvolvendo a sua esfera de estudos e inventaram uma nomenclatura, reduzindo os valores químicos, sem lhes apreender a origem divina.

Confraternizações Regionais Espíritas

Durante os dias da Semana Santa esteve intenso o movimento juvenil, com a realização de três Confraternizações Regionais Espíritas, nas cidades de Pedro Leopoldo, Juiz de Fora e Boa Esperança.

Na terra onde nasceu Francisco Cândido Xavier, realizou-se a IX COMMERCEMG — Confraternização de Mocidades e Maduresa Espíritas da Região Centro-Norte, da qual o querido médium teve oportunidade de participar.

Emmanuel escreveu, pelo Chico, a mensagem "Fazer Para Ser" e Amaral Ornellas o soneto "Convite".

Convidado para ser entrevistado na sede do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", onde se realizaram as reuniões, Chico Xavier pediu fossem incluídas, também como entrevistados, a presidente da União Espírita Mineira, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva, senhoras Nena Galves e Isolda Morais Dias (S. Paulo), Ysnard Machado Ennes e José Saturnino Godoi Rosa (Belo Horizonte), Walter Barcelos (Uberaba) e Wanderlino Arrudas (Montes Claros). Foram formuladas 35 perguntas.

Além da presença da presidente e do secretário da União Espírita Mineira, o Departamento de Juventude esteve representado pelo jovem Cláudio Gontijo, presidente da Mocidade Espírita "O Precursor".

Em Juiz de Fora, onde se realizou a 3.ª Confraternização Espírita da Zona da Mata, sigla COEZON, promovida pelo CRE local, a União Espírita Mineira compareceu na pessoa do jovem João Francisco Vianna Barbosa, Diretor do Departamento de Juventude.

O CRE de Varginha — 3.ª Região (Zona Sul de Minas) realizou em Boa Esperança a 3.ª Confraternização de Centros e Mocidades Espíritas do Sul de Minas.

A União Espírita Mineira foi representada pela profa. Carmen Alvarenga Lemelle, bem assim pelo jovem Clemente Oliveira Barros, da Mocidade Espírita "O Precursor" e do Departamento de Juventude da UEM.

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MAIO/JUNHO/JULHO/74 | NÚMERO 158

RECADO DO ALÉM

Maria Philomena Aluotto Berutto

Existem tesouros, em nossa vida, cujo valor não sabemos apreciar devidamente.

Na Natureza, os benefícios do sol e da chuva, das plantas e dos frutos. Os ventos. O deslumbramento de um céu azul ou de uma noite estrelada.

No cotidiano, uma amizade desinteressada.

Uma palavra amiga, na hora oportuna.

A solidariedade fraterna, no momento próprio.

A bênção do trabalho.

A compreensão ante nossas faltas.

A tolerância diante das falhas alheias.

Enfim, tesouros e valores que a magnanimidade do Pai nos oferece, sem que nos apercebamos do quanto recebemos.

O problema reside em nossa imperfeição, que nos impede o descortínio amplo que nos levaria a uma justa avaliação dos bens que o Senhor nos prodigaliza.

Frente a Jesus, dez leprosos são curados. «São limpos», segundo a referência evangélica. Mas, somente UM retorna ao Mestre, para expressar-lhe gratidão.

Cremos estar, ainda, situados dentro da faixa dos NOVE que se não apercebem do quanto representa a doação misericordiosa do Cristo, oferecendo-nos os recursos para o nosso aprimoramento, que, a rigor, servem para limpar-nos das mazelas do pretérito, abrindo novos rumos que representam o CAMINHO da VERDADE e da VIDA.

Estas considerações nos vêm a mente, relendo um livro editado há muito tempo, porém de atualíssimo valor.

Não nos propomos analisá-lo. Confessamo-nos, apenas, perfeitamente entre os que, havendo recebido em demasia os tesouros do céu, não se apercebem do seu valor.

Referimo-nos à grandiosidade que a Terceira Revelação nos oferece, e que, naturalmente, por sua amplitude, foge à nossa percepção, até que a Misericórdia de Deus faz com que pequeninas parcelas se nos tornem compreensíveis, proporcionando-nos, então, arrebatamentos vibracionais em nosso mundo interior que nos levam a louvar, de coração, o nosso Criador.

Cartas existem que levam à morte e cartas podem existir que, «vindas de uma morta», nos trazem a Vida.

O livro a que nos referimos foi lançado em 1935. E se outra impressão nos causou, quando de seu lançamento, a impressão que prevaleceu, até relê-lo, foi, apenas, quanto à beleza da imagem MÃE-FILHO e FILHO-MÃE, no intercâmbio afetivo, belo, comovedor, que foi tomando conta de nossa mente, ganhando maior dimensão a ponto de nos reportarmos a ele evidenciando, apenas, o aspecto mencionado acima: puramente mensagem de Coração a Coração, com toda a magnitude que isto significa. E, de modo geral, assim também ouvíamos referenciarem-se a ele.

Lendo entrevista recente, registramos a citação de três livros apresentados como os preferidos: «Paulo Estêvão», «Boa Nova» e «Cartas de Uma Morta», propuzemo-nos a reler as três obras, iniciando por esta última.

Do precioso tesouro de revelações que se encontram no livro, com o correr do tempo não nos apercebêramos mais. E, verdadeiramente comovida e grata, surpreendemo-nos, maravilhosamente, com o seu conteúdo, levando-nos a pedir licença para nos associarmos ao reconhecimento de seu filho, que, no prefácio, assim se expressa: «... ao seu espírito generoso devo os melhores instantes de consolo espiritual de minha vida».

O que encontramos, ao reler aquelas páginas, não podemos detalhar, pois nos faltam recursos verbais para expressar sentimentos. Mas, avoluma-se em nosso espírito a grandiosa impressão do tesouro que, na singeleza da mensagem de Amor de Mãe para Filho, a generosidade mediúnica de Chico Xavier nos doou.

A vinculação afetiva do filho sensível com a Mãe terna e carinhosa, que, como Anjo Tutelar, consolou-o sempre, amenizando-lhe os momentos de dolorosos testemunhos, fez com que todos nós recebêssemos o tesouro que, na continuidade de seu apostolado de amor, ela trouxe como revelação «em tempo oportuno», ultrapassando, então, a faixa onde estivera como Mãe exemplar, quando encarnada, para a esfera de Instrutora, por MÃE-ESPÍRITO. E nesta condição está presente no livro, abrindo-nos o entendimento às concepções mais elevadas, levando-nos a aprofundar e penetrar a mecânica evolucional através de vórtices fascinantes, deslumbradores.

Na missão amorosa, de Mãe para Filho, advertências e conselhos sobre o desempenho da mediunidade, à qual, Ela o sabia, iria o filho entregar-se inteiramente: «Seja a tua medinuidade como harpa melodiosa».

A leitura leva-nos mesmo a considerar esse tesouro vindo do Além como preparação-base para a série que viria, mais tarde, com André Luiz.

Sem detalhar muito, pois não é este nosso objetivo, registramos apontamentos descritivos dos planos espirituais: «Esse ambiente constitui uma grande esfera fluídica, onde todas as nossas impressões tomam corpo de realidade.

Lá existe, ainda, a nutrição, contudo, o espírito geralmente absorve os elementos, que regeneram sua vitalidade, no próprio oxigênio que respira, em inimagináveis condições de pureza e nas mais delicadas composições químicas da atmosfera».

E em maravilhoso estudo sobre o pensamento enobrecido, explica que, em ocasiões propiciadas por fenômenos «singularmente belos», «se aproveitava a vibração síntese de todos os nossos pensamentos reunidos em prece, como grande coeficiente de força plasmadora».

Ainda descrevendo cenários encantadores: «Nesse lugar a educação intelectual e o aprimoramento das possibilidades sensíveis são o principal escopo de todas as atividades da criatura.

Assim como tendes os vossos livros, que representam o repositório de vossa cultura, há também uma substância, que retém os grandes pensamentos das almas nobres».

Conceitos sublimados empolgam-nos o coração: «Minhas páginas refletem justamente o panorama dos planos da erraticidade no desenrolar da última catástrofe mundial, que enlutou milhares de corações, quando se verificou o meu afastamento da vida material. Elas podem, aos olhos dos incrédulos, estar repletas de afirmações audaciosas e pouco acessíveis ao entendimento. Mas a morte é soberana e um dia os crentes e os descrentes atravessarão os caminhos da vida errática e hão de se certificar no sentido das coisas espirituais».

O «recado do além», que nos chegara ao espírito em 1935, toca-nos agora, de maneira diferente, em 1974, «desdobrando-nos as fibras» mais íntimas do coração...

NOVA FASE

J. Martins Peralva

Amor no coração, sabedoria no espírito e sublimidade mediúnica — eis as palavras com que tentamos dimensionar a figura querida de Francisco Cândido Xavier.

Seus dons mediúnicos revelaram-se publicamente, em "Parnaso de Além Túmulo", seu primeiro livro, que a Federação Espírita Brasileira editou em 1931, no qual aparecem poetas desencarnados com o mesmo estilo e temática que lhes assinalaram a presença e produção no plano físico.

Escondido em Pedro Leopoldo até 1959, e depois em Uberaba, o sensitivo mineiro está, como ele próprio diz, em tertúlias com seus amigos, "onde sempre esteve", isto é, no trabalho mediúnico. No convívio com os Espíritos. A serviço dos Espíritos. Fazendo a vontade dos Bons Espíritos, em nome do Cristo.

Os anos correram, na ampulheta do tempo, e o imperativo da intensa divulgação espírita-cristã tornou-se evidente, face às necessidades humanas, utilizando os meios de comunicação que se aperfeiçoam, vertiginosamente, da noite para o dia.

Temos, na atualidade, algo mais do que a musicalidade das palavras nobilitantes, que as ondas hertezianas trazem até nós, através dos aparelhos de rádio. Imagens ao vivo, graças ao prodígio da televisão, adentram os lares, em todas as camadas sociais; surgem nas grandes lojas, em bares e residências humildes, nos subúrbios, exaltando, em nome da ciência, os valores humanos.

Estamos na era da comunicação e os espíritos não se fazem alheios, nem omissos ao imperativo de efetiva contribuição para que a luz seja posta sobre o velador e as vozes da Espiritualidade, segundo a referência do Evangelho, ecôem de cima dos telhados.

Francisco Cândido Xavier, servidor fiel, mandatário disciplinado e consciente da Espiritualidade Mais Alta, em sintonia com a figura serena e equilibrada, sábia e justa de Emmanuel, benfeitor dele e de todos nós, por vias indiretas, mostrou-se, como seria de esperar, sensível à convocação dos Planos Superiores que Jesus supervisiona das esferas resplandescentes, e Ismael coordena em terras brasileiras.

Transpõe, assim, o querido companheiro, de vez em quando, contrariando sua vocação de manter-se no anonimato, as portas dos centros espíritas, para iniciar lá fora, no mundo das experimentações, uma nova fase de expansão da Mensagem Espírita, segundo as claridades do Evangelho do Cristo.

Quantos o conhecem e o entendem, embora limitadamente, não sentem demasiada dificuldade em identificar-lhe o conflito interior, a resistência de seu formoso coração, infenso à evidência pública. Mas, os que o entendem, por conhecerem-no, sabem, também, do seu valor pessoal, sob todos os títulos, de sua capacidade de renunciar a si mesmo, de maneira a demandar, com firmeza, a nova seara que o Senhor lhe confia.

Uma nova etapa em que a sua mediunidade, extraordinária desde os primeiros dias de 1927, quando iniciou seu mandato, acrisola-se em manifestações de extrema sensibilidade, imprimindo ao esforço de difusão evangélico-doutrinária decisivo impulso, no tempo e no espaço.

O mundo cá de fora vai conhecendo, melhor, o homem, o médium, sua vida, sua obra, seu apostolado.

E a Doutrina dos Espíritos, que o gênio missionário de Allan Kardec codificou, pelos 127 livros já psicografados e, também, por

(Continua na 3.ª página)

"Goiás Espírita" relata presença de Chico Xavier

Desde as primeiras horas do dia sete, foi grande a movimentação naquela casa Legislativa e nunca houve na sua história maior afluência de pessoas interessadas em ver e ouvir Francisco Cândido Xavier, autor já de 126 maravilhosos livros mediúnicos.

Sob a presidência do deputado Ênio Pascoal e com a presença de várias autoridades e pessoas de todas as crenças religiosas e classes sociais, Chico Xavier foi saudado pelos deputados Lúcio Lincoln de Paiva e Clarismar Fernandes, proferindo ambos, duas substanciosas alocuções referentes ao tema proposto por Chico Xavier — **Jesus e a atualidade** — e focalizando a sua personalidade, como autêntica exemplificação da humildade, da bondade e das virtudes cristãs apregoadas pelo Cristo no seu Evangelho.

Chico Xavier, inspirado pelo Alto como sempre, falou sobre Goiás, sua destinação espiritual dentro do Brasil, coração do mundo e pátria do Evangelho, respondendo em seguida a grande número de perguntas formuladas pelos senhores deputados, através de Lúcio Lincoln de Paiva, o parlamentar que mais se empenhou pela vinda de Chico Xavier a Goiânia. Depois, em respeitoso silêncio e ao som apenas de músicas espirituais,as câmaras cinematográficas e dezenas de fotógrafos documentaram a manifestação do mundo espiritual superior no lápis de Chico Xavier, através da psicografia.

Os espíritos de poetas goianos desencarnados, mortos há muitos anos, Antônio Americano do Brasil, Félix de Bulhões e Joaquim Bonifácio de Siqueira, ali estavam, naturalmente com uma vasta legião de amigos e benfeitores espirituais, invisíveis, para deixar suas mensagens de esperança e amor a Goiás.

Em sua curta, mas profunda e inspirada palestra, Chico Xavier falando sobre Goiás, destacou aspectos comoventes de sua história, de seus vultos ilustres e referiu-se à sua posição de equilíbrio na própria grandeza nacional. Focalizou a ação espiritual que se desencadeou sobre os missionários goianos e de outros Estados da Federação que transferiram pacificamente a Capital de Goiás para Goiânia e do Rio para Brasília.

Discorrendo sobre a grandeza de Jesus e sua influência no mundo, o estimado Médium brasileiro mostrou a importância da presença imprescindível de Nosso Senhor Jesus Cristo nos corações de cada indivíduo, na intimidade das famílias e das instituições como único fator capaz de trazer a paz e felicidade na terra.

Lembrou uma passagem do Evangelho de João quando o Divino Mestre interpelou os seus apóstolos indagando-lhes: "Também vós quereis retirar-vos? e recebeu do Apóstolo Pedro aquela exclamação: — "Senhor, se nós o abandonarmos para onde iremos? Somente vós tendes palavras de vida eterna".

Chico Xavier foi, ao término da dissertação, calorosamente aplaudido por todos os presentes. Passou em seguida às respostas das perguntas que lhe fizeram os senhores deputados.

Tiveram esclarecimentos de profundo bom senso e perfeita lógica doutrinária todas as questões propostas em torno da vida em família, o divórcio, a educação infantil, as doenças mentais, as provações congênitas, a influência do Alto nos grandes acontecimentos políticos, o progresso tecnológico e o espiritismo, o mundo e a religião, as conquistas da ciência e a infelicidade do homem na terra.

Causou também impacto a todos os presentes as informações dadas por Chico Xavier de improviso em torno de vultos históricos de Goiás, locais e datas de fatos acontecidos e detalhes dos mesmos, alguns dos quais desconhecidos totalmente dos próprios historiadores goianos. Chico Xavier estava sendo informado no momento em que falava pausado e devagar pelos espíritos desses vultos que lhe transmitiam todas as informações.

Ao término da reunião, psicografou publicamente, diante do assombro da grande massa humana que se comprimia no recinto da Assembléia Legislativa.

Os tres sonetos perfeitos: Cada um com um talhe de letra diferente, com a mesma ortografia conhecida do poeta quando encarnado e identificando-se todos eles dentro das idéias elevadas e a nova visão espiritual, o estilo que os caracterizava.

Chico Xavier no Programa "Flávio Cavalcanti"

A fim de receber medalha comemorativa dos 50 anos de existência dos "Diários Associados", a cuja rede pertence a TV TUPI de São Paulo, que lhe fora destinada pelo Programa "Flávio Cavalcanti", Francisco Cândido Xavier compareceu, na noite de 14 de julho, ao referido programa transmitido no Brasil por 22 emissoras de televisão.

Como sempre acontece, foi tocante a presença do médium, aplaudido de pé em sua entrada e no final de sua apresentação, cercado do carinho e do reconhecimento de todos, espíritas e não-espíritas.

Flávio Cavalcanti fez emocionante apresentação do médium, relatando encontro que tivera com ele há muitos anos, em Uberaba, para uma entrevista destinada ao seu programa de então NOITE DE GALA, encontro que marcou, disse ele, um sucesso em sua vida de apresentador.

Entrevistado pelo apresentador e pelos jurados, Chico Xavier deu respostas como sempre revestidas de sabedoria e equilíbrio, revelando a humildade de seu coração generoso.

Encerrando o programa e a pedido de Flávio Cavalcanti para que, se possível, dirigisse uma mensagem aos presidiários, aos hospitalizados, às crianças de seu internato e às pessoas que haviam feito solicitações neste sentido, enfim uma palavra aos que sofrem, o médium concentrou-se, após pedir música, tendo psicografado belíssimo poema intitulado AMOR SEMPRE, da poetisa baiana Maria Dolores.

Estamos certos de que esta nova apresentação de Francisco Cândido Xavier foi extremamente benéfica para o movimento espírita-cristão, uma vez que, pela imensa ternura de sua alma e pela elevação dos conceitos doutrinários e evangélicos expendidos, contribuiu como sempre, para que a mensagem do Espiritismo com Jesus chegasse a milhares de lares e corações em plenitude de pureza e edificação.

"CONTOS DOS BOSQUES DE VIENA"

Fundo musical na Assembléia Legislativa de Goiás

Ao final da conferência pronunciada por Francisco Cândido Xavier no plenário da Assembléia Legislativa, na noite de 6 do corrente («Cinco de Março», edição 13/19.05.74), o deputado Lúcio Lincoln pediu-lhe que psicografasse alguma coisa para o público goiano.

Imediatamente, Chico Xavier respondeu que não dependia dele, mas dos espíritos que se dispuzessem a ditar-lhe as suas palavras. E solicitou lhe fosse propiciada música suave, a fim de que pudesse concentrar-se.

Um gravador foi providenciado e nele colocada uma fita com a valsa «CONTOS DOS BOSQUES DE VIENA». Francisco Cândido Xavier pediu silêncio e, abaixando a cabeça, colocou a mão esquerda sobre os olhos. A expectativa era geral: parlamentares, populares, jornalistas (inclusive os repórteres do CINCO DE MARÇO) se reuniram em torno do médium. Subitamente, com um gesto brusco, ele estendeu a mão direita e apanhou um dos vários lápis que haviam sido colocados ao lado de um bloco de papel e, na folha branca, à vista de todos, começou a traçar, numa rapidez incrível, os versos que lhe estariam sendo ditados pelos espíritos de três poetas goianos falecidos há várias décadas: Joaquim Bonifácio de Siqueira, Félix de Bulhões e Americano do Brasil.

BERNARDO ÉLIS ANALISA OS SONETOS PSICOGRAFADOS POR CHICO XAVIER

O CINCO DE MARÇO pediu ao escritor Bernardo Élis, seu editor cultural, que fizesse uma análise crítica dos poemas psicografados.

Sem levar em conta as implicações religiosas ou não do fenômeno, Bernardo Élis fez quase um laudo pericial, examinando os versos apenas do ponto de vista literário e à luz da obra produzida por esses poetas, enquanto vivos.

—:—:—:—:—:—:—

POETAS GOIANOS NO ALÉM

Bernardo Élis

Os três sonetos recebidos mediunicamente por Francisco Xavier na noite de 07.05.74, em Goiânia, podem, na verdade, ser subscritos por seus autores.

«Retorno», de Félix de Bulhões; «Minha Birra», de Joaquim Bonifácio de Siqueira e «Falando a Goyaz», de A. Americano do Brasil, inegavelmente, trazem a marca do estilo de cada um de seus autores, uns de maneira mais pronunciada, outros menos. Nenhum, porém, de forma totalmente diferente. Examinemos cada um.

—:—:—:—:—:—:—

«Falando de Goyaz», de A. Americano do Brasil, não foge à regra de refletir o estilo do autor. Americano do Brasil praticou preferencialmente o metro alexandrino, como está no soneto mediúnico, nos quais as cesuras entre o hemistíquios são bem cuidadas.

No soneto mediúnico, as rimas são ricas e os versos são bem ao estilo de Americano do Brasil — duros, poucos poéticos, nos quais a emoção cede à informação, isto é, há predomínio do racional sobre o emocional. Americano é sempre professoral, oratório, erudito, usando versos longos de doze sílabas para espraiar sua verborréia.

Mesmo no Além, Americano do Brasil continua tão mau poeta quanto o foi em vida terrena. Mas espero que ele não se ofenda com essa minha franqueza, pois ainda há muito tempo para progredir. Félix de Bulhões já está lá há quase noventa anos, Americano faz apenas 40, metade do tempo. E diante da eternidade, que são quarenta anos!

—:—:—:—:—:—:—

«Minha Birra», de Joaquim Bonifácio de Siqueira, é o mais autêntico, podendo-se dizer que é um pastiche de seu famoso soneto «Em um sereno» bastante conhecido, que diz:

«Senhores, não sou de barro,
e muito menos de ferro!
Sou homem, por isso eu erro
e muitas vezes me desgarro».

Tanto no soneto «Em um sereno», como nesse psicografado, é usado o verso de sete sílabas, com rimas em ARRO, URRA, ERRO, IRRA e ORRA. Tanto num como noutro há o espírito jocoso, mais manifesto no «Em um sereno».

Há apenas que observar o seguinte: «Em um sereno» existe melhor técnica, pois as rimas, todas terminadas em O (o que não acontece no psicografado), seguem a ordem das vogais, a saber: ARRO, ERRO, ORRO e URRO.

Como se disse, os dois sonetos só diferem na chave.

— «Retorno», de Félix de Bulhões. Embora não houvesse escrito muitos sonetos, pois o romancista não era de muito soneto, nos poucos que escreveu Félix de Bulhões usou tanto o decassílabo, como nesta produção, como também usou versos de doze sílabas. No presente caso temos, pois, um soneto decassílabo, observadas corretamente as normas tradicionais, exceto no tocante às rimas que me parecem pobres, mas os românticos se permitiam bastante liberalidade nesse particular.

Só tenho uma objeção a fazer ao soneto mediúnico de Félix de Bulhões. É que ele é muito mais um soneto Simbolista do que um soneto da fase romântica, especialmente da fase romântica a que se filiava Bulhões — condoreira e hugoana.

Por sinal, o soneto atribuído a Félix de Bulhões é um belo poema simbolista, que seria assinado com agrado por grandes nomes da escola de Cruz e Souza.

Dizendo isso, não descreio que Félix de Buhõse possa ter mudado de escola literária no Além, evoluindo, pois já faz 87 anos que ele desencarnou.

(«Cinco de Março», edição de 13/05.74)

AINDA COM A PALAVRA "GOIÁS ESPÍRITA"

A convite dos deputados, Chico Xavier veio à Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, no dia 7 de maio, para discorrer sobre o tema: «Cristo e a Atualidade». Após a palestra, que foi breve, respondeu a inúmeras perguntas formuladas pelos deputados.

O que de mais extraordinário aconteceu foi o fato de Chico ter psicografado três sonetos de poetas goianos desencarnados, na própria Assembléia, diante dos deputados, do Presidente da Casa, do representante do Governador, de vários outros políticos e autoridades ilustres e de um público que superlotava o recinto.

Foi uma verdadeira sessão espírita, pois houve palestra doutrinária e até comunicação de Espíritos.

Os três sonetos psicografados foram analisados pelo eminente e culto escritor goiano Bernardo Élis, membro da Academia Goiana de Letras, que concluiu serem eles autênticos. Este estudo foi publicado no jornal «Cinco de Março», de nossa Capital, e é transcrito nesta edição.

Eis as mensagens psicografadas:

FALANDO A GOYAZ

Vejo-te o berço em luz sob o céu de saphiras,
A taba do Goiá é o pouso do Anhanguera...
Bartholomeu, o heroe, não mais se desespera,
Fita em palhetas de ouro a grandeza que inspiras.

Cresces erguendo a Deus a vida em primavera!...
Villa Boa, Pilar, Meia-Ponte, Trahiras,
São fulgidos brazões da riqueza que estiras,
Preparando, no tempo, o fulgor que te espera!...

Subindo sem grilhões a conquistas supremas,
Descerram-se-te as mãos em prodígios de gemas,
Trabalhas ilustrando o planalto fecundo!...

Desde a foz do Aporé no Tocantins distante,
Deus te abençoe, Goyaz, os louros de gigante,
Apoiando o Brasil na vanguarda do mundo!...

A. AMERICANO DO BRASIL

MINHA BIRRA

Goianos, não me desgarro...
Em minha lyra caturra,
A paixão é o que me empurra
Ao nosso encontro bizarro...

Da vida nova em que esbarro,
Ando preso à nossa turra
É a teimosia casmurra
Da saudade a que me agarro...

Embora de vida forra,
Estou sempre na gangorra
Desta afeição que me emperra...

Ser goiano — é a minha birra.
Goiás, no amor que me acirra,
É a bênção maior da Terra!...

JOAQUIM BONIFÁCIO DE SIQUEIRA

OBSERVAÇÃO

Informa-nos o escritor Gilberto Mendonça Teles na página 91 do seu livro «A poesia em Goiás» que o poeta Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira (nascido em 1883 e desencarnado em 1923) foi o primeiro «Príncipe da Poesia Goiana» e destacou-se pela musa alegre, brincalhona e humorística exatamente como se comunicou pelo grande médium Francisco Cândido Xavier.

Veja-se este seu sonetilho do livro «Alvoradas», publicado em 1913 e que segundo o Dr. Xavier Júnior, em discurso de posse na Academia Goiana de Letras, imita perfeitamente o zurrar de um jumento:

EM UM SERENO

«Senhores, não sou de barro
E muito menos de ferro!
E muita vez me desgarro.
Sou homem, por isso erro,
Mas vendo um vate o pigarro
Sacodir e o verbo pérro
Soltar à gente num berro,
Em um sarau tão bizarro,

Perco a cabeça e me embirro
Com tal poeta cachorro,
Dizendo versos de enxurro...

Pra fugir-lhe, tusso, espirro,
Chamo a polícia em socorro
e — mando prender o burro!...»

Ao terminar a Psicografia do Soneto de Joaquim Bonifácio na Assembléia Legislativa, indagou Chico Xavier da enorme multidão dos presentes se alguém ali havia conhecido em vida o poeta.

O primeiro a se manifestar foi o Ex-Governador de Goiás Joaquim Machado de Araújo (Dr. Chete), afirmando ter sido amigo e conhecido do poeta e revelando verdadeiro assombro pela identidade do estilo jocoso, humorístico e pelo conteúdo do Soneto.

Fazer Para Ser

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Acordastes para as realidades da vida imperecível e provavelmente anseias participar das iniciativas que se relacionam com grandes realizações. E porque não possa isso se te oferecer de imediato, recolhes-te, habitualmente, à omissão, marginalizando os melhores ideais.

Entretanto, vale refletir no valor do tempo e na importância da iniciação, colocando mãos à obra.

—:—:—:—:—:—:—:—

Nem sempre disporás de assembléias atenciosas ou de palavra experiente, a fim de veicular os princípios que abraças, no entanto sempre possuis, no recinto doméstico ou no grupo de trabalho, alguns corações para os quais a tua conversação estimulante e consoladora se fará uma bênção.

Não obterás a fundação instantânea de um hospital a que se abriguem numerosos enfermos, mas sem dificuldade consegues ser a visita reconfortante para algum doente esquecido.

Não instituirás, de improviso, o apostolado da desobsessão em massa, promovendo círculos de ação curativa, contudo é possível contes com alguém, no campo afetivo, em dificuldades da alma, pedindo-te tolerância e paciência, para que se lhe recuperem a segurança e o equilíbrio.

Não estabelecerás, de repente, essa ou aquela obra assistencial com que alivies o sofrimento de quantos te procuram em condições de necessidade, todavia, nada te impede repartir o próprio pão com aqueles que esmorecem na carência de recursos materiais.

—:—:—:—:—:—:—:—

Lembra-te da semente que se conforma com o próprio esforço no campo e se transforma em árvore carregada de frutos; da fonte que exemplifica humildade e se transfigura na represa de força; no fio simples que se esquece em disciplina para servir e se converte em mensageiro de luz.

—:—:—:—:—:—:—:—

Para que te incorpores à construção do Bem de Todos, estuda e raciocina, de vez que não avançarás sem discernimento, mas não te demores na expectação inoperante suscetível de arrojar-te à inutilidade.

Fazer o melhor ao nosso alcance, a fim de sermos capazes de realizar o melhor em favor dos outros.

No levantamento do Reino de Deus, a começar do íntimo de nós mesmos, o Senhor não nos pede o impossível, mas é natural espere de cada um de nós todo o bem que já podemos fazer.

(Mensagem recebida, psicograficamente, em reunião pública da Confraternização de Mocidades e Madureza Espírita da Região Centro-Norte de Minas Gerais (IX COMMERCEMG), realizada no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 12.04.1974).

NOVA FASE

(Conclusão da 1.ª página)

suas apresentações públicas, no rádio e na televisão, vai despertando o interesse e o respeito de quantos lhe não conheciam a filosofia consoladora.

Livros e mais livros percorrem o mundo, alumiando consciências reconfortando almas com Jesus, Kardec, Emmanuel e outros benfeitores.

Corações famintos de paz, entregues, temporariamente, ao desespero, reanimam-se para a continuidade da luta redentora.

Companheiros idealistas fortalecem-se no anseio de crescer, progredir, triunfar espiritualmente.

Consciências refratárias, adormecidas, despertam para outros tipos de cogitações, com vistas ao conhecimento maior.

Abençoado, pois, o companheiro que, atencioso e reconhecido ao carinho do povo e do poder público, abraçou as novas obrigações, embora permanecendo onde sempre esteve: no trabalho da mediunidade com Nosso Senhor Jesus Cristo, em nossas Casas de Fé ou em respeitáveis solenidades públicas.

RETORNO

Fito nos céus, em faixas multicores,
Constelações longínquas, sóis em bando...
O Universo palpita cintilando,
Entre explosões de júbilos e flores...

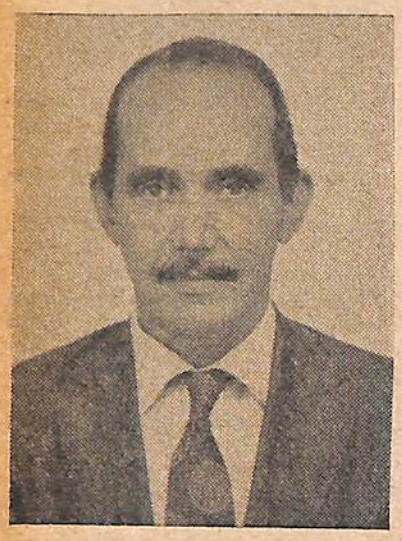
Atravessando os reinos interiores,
Nos édens de beleza em que me expando,
Ouço vozes angélicas cantando
Na moldura de excelsos resplendores...

Mas impérios e laureas, tudo esqueço...
Quero tornar ao ninho que extremeço:
Terra Goiana, o lar que me extasia!...

E, ante a luz que a memória me descerra,
Beijo, feliz, o pó de minha terra,
Em transportes de amor e de alegria!...

FÉLIX DE BULHÕES

COMPANHEIROS QUE REGRESSAM À ESPIRITUALIDADE



Depois de três dolorosas operações no intestino, desencarnou o confrade ENOS MOREIRA, com a idade de 56 anos.

Sua passagem para a Espiritualidade ocorreu dia 25 de março, mais ou menos às três horas, tendo por local o Hospital Evangélico de Vila Velha, próximo à cidade de Vitória, no Espírito Santo.

O irmão Enos Moreira nasceu na cidade de Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina, E. Santo, dia 22 de maio de 1917. Era filho do saudoso confrade Francisco Moreira de Araújo (mais conhecido por Chico Alfaiate) e da Sra. Idalina Moreira, havendo recebido de seu pai os primeiros ensinamentos espíritas.

Desde moço entregou-se de corpo e alma ao estudo e à prática do Espiritismo, de cujos postulados foi ardoroso divulgador, sendo bastante conhecido nos meios espíritas de Vitória e de todo o Estado, tendo estado várias vezes em Belo Horizonte.

Nas tribunas, sua palavra fluia ora vibrante e enérgica, ora cálida e amena. Os mais novos chamavam-no de "Tio Enos", num misto de carinho e respeito.

Médium psicógrafo de grandes recursos, "Tio Enos" estava sempre presente onde alguém precisasse de seus préstimos. Mesmo doente, jamais negou seus serviços a quem buscasse a sua porta, sempre aberta.

Enos Moreira, ao desencarnar, era presidente do Abrigo à Velhice Desamparada "Auta Loureiro Machado", na cidade de Cariacica, E. Santo, ao qual prestou inestimáveis serviços.

Sua passagem deixou uma saudade imensa na plêiade enorme de amigos que soube conquistar, embora esses o saibam agora mais vivo do que nunca.

AURINO BARBOSA SOUTO

Com a idade de 80 anos retornou ao Mundo da Verdade, dia 5 de maio, após uma existência sempre dedicada aos ideais do Espiritismo, o valoroso companheiro AURINO BARBOSA SOUTO, presidente, várias vezes, da Liga Espírita do Brasil, agora transformada em Liga Espírita do Estado da Guanabara.

Pernambucano de nascimento, era o saudoso irmão funcionário do Ministério da Agricultura, onde ocupou cargos de destaque.

Elemento muito benquisto nos meios espíritas do Brasil, por seu idealismo, dedicação e espírito conciliador, participou de importantes realizações doutrinárias nacionais.

Somente na Liga Espírita militou durante mais de 35 anos, onde teve atuação destacada e constante.

BLANDINA PHILIPPINI FERREIRA

Com idade superior a 70 anos, desencarnou em Recife, dia 23 de maio, a valorosa irmã BLANDINA PHILIPPINI FERREIRA, que, em sua longa existência, teve marcante presença em expressivos movimentos espíritas pernambucanos, sendo fundadora de inúmeras instituições.

O sepultamento da digna confreira verificou-se dia 25, com o comparecimento do presidente da Federação Espírita Pernambucana, de toda a diretoria da Comissão Estadual de Espiritismo e de representantes de grande número de sociedades espíritas, além de confrades e admiradores, o que comprova a grande estima de que desfrutava, com muita justiça, em Pernambuco.

DR. EURÍPEDES DE CASTRO

Vitimado por um colapso cardíaco, surpreendendo, portanto, as instituições e os espíritas paulistas, desencarnou dia 13 de julho o distinto confrade DR. EURÍPEDES DE CASTRO, devotado militante da Doutrina dos Espíritos em São Paulo.

Foi deputado à Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo, período em que tomou sempre iniciativas com vistas ao engrandecimento do movimento espírita, a que se dedicava com muito amor.

Mineiro de Araxá, Eurípedes de Castro procurava sempre envolver as instituições espíritas de Minas Gerais, especialmente Belo Horizonte, no melhor de suas atenções, testemunhando sempre muito carinho para com a União Espírita Mineira e seus componentes, o que o tornara profundamente querido nesta capital.

Tão logo chegou ao conhecimento da Casa Mater de Minas a notícia, a presidente da UEM fez uma ligação telefônica para a família, manifestando sua solidariedade pessoal e da federativa mineira no transe de justa saudade, o mesmo ocorrendo com o vice-presidente e o 1º secretário.

Seu carinho com Belo Horizonte era de tal sorte que diversos movimentos tiveram a sua presença pessoal, em prova inconteste de apreço e solidariedade, tendo vindo especialmente para o lançamento do livro "O Pensamento de Emmanuel", de nosso companheiro J. Martins Peralva, conforme clichê que publicamos, junto a esta nota.

PALESTRA SOBRE ESPIRITISMO

EM FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

A Faculdade de Ciências Humanas de João Monlevade, Minas Gerais, promoveu uma série de palestras e conferências religiosas a cargo de sacerdote católico, pastor protestante e de espírita.

A União Espírita Mineira, convidada a enviar um elemento que pudesse fazer, para os universitários daquela Faculdade, uma exposição sobre Espiritismo, foi representada por seu vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, que foi recepcionado, já no trevo que dá acesso à cidade, pelo confrade José Bonifácio Braz, dirigente do Centro Espírita local, intermediário do convite.

Na Faculdade, nosso vice-presidente foi recebido pela Coordenadora do Curso, profa. Vera Lúcia Lima, pelos professores Ademar T. Carvalho, Ênio Tomaz e outros, tendo comparecido à conferência quase uma centena de alunos, de duas turmas.

O tema abordado versou sobre conceito de Espiritismo, a que denominou de "mediunismo distorcido", tecendo considerações sobre os precursores Swedenborg, Irving, Davis e as irmãs Fox, até chegar a Allan Kardec, com a Codificação Espírita.

Focalizou aspectos filosóficos da Doutrina, com explicações sobre "O Livro dos Espíritos", a parte religiosa e a científica, detendo-se em amplas elucidações a respeito da reencarnação e do mediunismo, com breves referências ao aspecto social do Espiritismo.

Como falava a jovens, rapazes e moças disse, o nosso vice-presidente, da concepção espírita do casamento.

Após a exposição, que durou uma hora, passou a responder perguntas sobre variados assuntos, inclusive sobre a idéia espírita acerca de Jesus, esclarecendo, então, que os espíritas vêm no Cristo o Grande Irmão, Mestre e Senhor.

Terminada a tarefa de nosso companheiro na Faculdade, participou, ele, do lançamento de interessante livro infantil, de autoria de Márcio Sampaio, intitulado "O Dr. Clorofila contra o Rei Poluidor", realizando-se, a seguir, no Grupo Escolar da cidade, um lanche oferecido aos visitantes.

Esteve presente ao lançamento do livro o Exmo. Sr. Prefeito da cidade, dr. Lúcio Flávio de Souza Mesquita.

A presença de nosso vice-presidente na Faculdade de Ciências Humanas de João Monlevade verificou-se dia 8 de junho.

"RETRATOS DA VIDA"

127.º LIVRO DE CHICO XAVIER

O Espírito de Cornélio Pires acaba de escrever, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, maravilhoso livro de poesias, impregnadas de ensinamentos doutrinários e evangélicos, em edição da CEC — COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ, de Uberaba, com 10.000 exemplares, capa de José Armando Pinto de Moura e ilustrações de Messias.

São versos de extraordinária beleza, ricos de conceituações que elucidam e renovam, versos que "O Espírita Mineiro" irá publicando, gradativamente, a fim de que aqueles aonde porventura não cheguem todos os livros espíritas, mas onde nosso jornal faz sua penetração, possam desfrutar da alegria de sua leitura.

Emmanuel, com prefácio intitulado "Cornélio, O Amigo", faz a apresentação do 127º livro de nosso querido companheiro:

Imaginemos neste livro
uma sala de confraternização para
diálogo e entendimento.
Cornélio, o amigo, é o companheiro
que nos recebe.
Dispensável a apresentação.
Construtor do bem, que todos conhecemos
para a nossa própria felicidade,
saibamos ouvi-lo, através
das aulas de amor e verdade
que nos oferece
e estaremos aprendendo com a bondade
e com a vida,
em nome do Cristo de Deus,
para a nossa própria edificação.

EMMANUEL
(Uberaba, 22 de março de 1974)

JESUS OS ABENÇOE

Aos companheiros que retornam à Vida Espiritual — ENOS Moreira, Aurino Barbosa Souto, Blandina Philippini Ferreira e Eurípedes de Castro, nossas melhores vibrações de paz e progresso na nova esfera de atividades que se abre para seus espíritos eternos.

Aos seus familiares, naturalmente tocados de saudade, a mensagem de fraternal solidariedade da União Espírita Mineira.

"UEM" COMEMORA CENTENÁRIO DE RAUL HANRIOT

Nascido em 1º de junho de 1874, Raul Hanriot foi presidente, duas vezes, da União Espírita Mineira, de 1913 a 1914 e de 1915 a 1917, sucedendo, portanto, ao fundador e primeiro presidente, o saudoso Antônio Lima, a quem a nossa Casa deve, no plano terreno, a sua existência.

Talentoso, culto e espiritualizado, esteve presente a várias iniciativas culturais no Rio de Janeiro, em Pedro Leopoldo, onde residiu longo tempo, e em Belo Horizonte, tendo sido grande incentivador de movimentos artísticos de elevada expressão.

No campo do Espiritismo, seu trabalho, profícuo e altamente meritório, tendo sido médium de largos recursos e acendrado devotamento, desenvolveu-se junto à União Espírita Mineira, onde ocupou, como acentuamos, por duas vezes, o mais alto posto administrativo — a presidência.

Transcorrendo, pois, o centenário de seu nascimento, a Casa de Antônio Lima, sensível à magnitude do acontecimento, homenageou, em sessão solene, a que compareceram numerosos membros de sua família, mais ou menos sessenta, entre filhos, netos, irmãos, sobrinhos etc., aquele a quem deve valiosos serviços, em época realmente difícil para quem se declarava espírita, e, também, evidentemente, para as instituições.

A presidente da UEM, Prof. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidiu a solenidade, J. Martins Peralva proferiu a prece de abertura, em nome do Departamento de Doutrina e Propaganda, Noraldino de Mello Castro, vice-presidente, teceu considerações sobre o homenageado e apresentou o orador, Prof. Raul Marinuzzi, neto do ex-presidente da UEM. Arym Moisés, presidente da Aliança Municipal Espírita de BH, pronunciou a prece de encerramento.

O salão nobre esteve repleto de confrades, amigos e admiradores de Raul Hanriot, bem assim de seus numerosos parentes, prestigiando, assim, a homenagem de reconhecimento tributada pela União Espírita Mineira ao seu valoroso ex-presidente.

Domingos Moutinho, que conheceu o homenageado, usou da palavra para relacionar vários fatos mediúnicos verificados por seu intermédio, o que constituiu nota à parte na comemoração da UEM, não só por se tratar de um veterano das lides espíritas, como pela natureza elevada dos conceitos emitidos. O valoroso obreiro do C. E. "Tiago Maior", que ocupa lugar de relevo na vanguarda do movimento espírita em Belo Horizonte foi bastante feliz em suas palavras.

Na tribuna, o professor Raul Hanriot, neto do homenageado...

... ouvido, atentamente, pelo auditório.

"União" reaparelha Farmácia Homeopática

Acabam de ser completamente renovadas, em magnífico trabalho de adaptação, as instalações da Farmácia Homeopática da Casa Mater de Minas, departamento assistencial criado pelo seu segundo presidente (dois períodos, 1913/14 e 1915/17), Raul Hanriot, cujo centenário de nascimento a UEM festejou, carinhosamente, dia 31 de maio deste ano.

A tarefa da reforma, da qual se desincumbiu, magnificamente, sob a supervisão da presidência da Casa, coube ao confrade Allan Kardec Afonso Costa, 1º Tesoureiro, que apresentou relatório com todas as especificações.

Nesse documento, apresentado à diretoria, nosso companheiro referiu-se ao Espírito do criador da doutrina homeopática, Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, dizendo da satisfação que deve estar sentindo por motivo de sua expansão em todo o território nacional, acentuando a certa altura: "Hahnemann, após seu desencarne, foi um dos Espíritos prepostos à Codificação, segundo se verifica em "Obras Póstumas", "O Livro dos Médiuns" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", lendo-se neste último, à página 159, bela mensagem por ele ditada ao Codificador, atestando sua grande elevação espiritual".

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA "RAUL HANRIOT"

A Farmácia Homeopática, que funciona na sala 22, foi visitada pelos Conselheiros e Diretores da Casa, na noite de 25 de junho, quando se realizava sessão conjunta "Diretoria — Conselho Deliberativo", oportunidade em que a presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, sugeriu, sob unânime aprovação dos companheiros, lhe fosse dada, a partir de agora, a denominação de Farmácia "Raul Hanriot", iniciador deste departamento há cerca de 60 anos.

Aparelha-se, assim, para melhor cumprimento de suas finalidades — há pouco tempo foi a Livrraia Espírita Mineira — mais um importante setor de trabalho da União Espírita Mineira, que, desta forma, prossegue em seu objetivo de, simultaneamente com o fundamental trabalho de divulgação doutrinária, manter, aperfeiçoar e criar departamentos por sua diretoria considerados indispensáveis para que o seu programa evangélico, de assistência aos mais necessitados, não sofra solução de continuidade, mas, pelo contrário, seja intensificado.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora Responsável:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Registro n.o 53, fls. 27, de 24/4/1974 - Delegacia Regional do Trabalho, conforme Dec. n.o 65912, de 19/12/1969 - Processo DR - 14154/74.
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

No final da solenidade, Diretores e Conselheiros da U E M, familiares e amigos de Raul Hanriot, entre eles d. Zaira Araujo Vilares, que cooperou diretamente com o homenageado na Farmácia Homeopática.
A seu lado, o esposo.

O "Mundo Azul" fala sobre Chico Xavier

JORNAL DO SPORTS, conhecido jornal especializado da Guanabara, dedicando-se, como se vê por sua denominação, à difusão do esporte em várias de suas modalidades, edita um Suplemento Espiritualista — "O MUNDO AZUL", onde são publicados artigos, mensagens e notícias espíritas, num trabalho que reputamos de valia para o movimento espírita, dada a penetração de JORNAL DOS SPORTS em todos os meios sociais, isto porque são bem conhecidos e reconhecidos o interesse e entusiasmo do povo brasileiro pelas competições esportivas, em geral, e em particular pelo futebol

O MUNDO AZUL, n. 71 (edição de 30/6/74), relata a presença de Francisco Cândido Xavier na Fundação "Marieta Gaio", dia 26 de junho, quando o brilhante escritor Deolindo Amorim proferiu conferência abordando o tema FÉ E RAZÃO.

"O Espírita Mineiro", entendendo a elevada significação da presença e do trabalho de Chico Xavier em todas as camadas sociais, onde deixa sempre, por seu comportamento humilde, sua palavra evangelizadora e atitudes de autêntica simplicidade, um belo exemplo de como deve ser o verdadeiro cristão — aquele que, através de numerosas experiências, de muita luta e sofrimento em vidas pretéritas, passa a viver dentro dos padrões do Evangelho, com a mesma naturalidade com que as plantas absorvem o oxigênio, como é o caso do médium mineiro, "O Espírita Mineiro" reproduz, nesta edição, o clichê em que o querido companheiro aparece ladeado pela Sra. Cacilda Fernandes de Souza, Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, e pelo Sr. Augusto César Vannucci.

Temos o prazer, igualmente, de transcrever trechos do noticiário de O MUNDO AZUL sobre a presença de Chico Xavier na Fundação "Marieta Gaio".

CIDADÃO DE CAMPINAS - SP

PROGRAMA

A SER DESENVOLVIDO POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER EM SUA ESTADA EM CAMPINAS, NOS DIAS 27 E 28 DE JULHO DE 1974.

DIA 27

Às 15,00 horas — Sessão solene da Câmara Municipal de Campinas para entrega do título de cidadão campineiro a Francisco Cândido Xavier.

Local: Ginásio de Esportes "Eng. Alberto Jordano Ribeiro", na Lagoa do Taquaral.

Às 17,00 horas — Recepção e cumprimentos ao homenageado.

Local: Centro Espírita "Allan Kardec", Rua Irmã Serafina n. 674.

DIA 28

Às 9,30 horas — Reunião com as sociedades espíritas campineiras, organizada pela União Municipal Espírita de Campinas.

Local: Grupo Espírita "Casa do Caminho" — Rua Francisco José Camargo Andrade n. 945.

Às 12,30 horas — Almoço oferecido pelo Exmo. Sr. Prefeito ao homenageado.

"RAZÃO E FÉ"

"Realizou-se quarta-feira última, dia 26, na Fundação "Marieta Gaio" — assim começa sua notícia o Suplemento Espiritualista do JORNAL DOS SPORTS — conferência do Dr. Deolindo Amorim que, com sua reconhecida autoridade, desenvolveu o tema "Razão e Fé". Foi uma verdadeira aula dada por um grande mestre, voltado toda sua vida para o estudo da doutrina espírita e o esclarecimento de tantos quantos procuram seguir os ensinamentos deixados por Kardec.

Presente, também, nosso querido irmão Chico Xavier, que, ao final da conferência, recebeu páginas maravilhosas de irmãos da espiritualidade.

Após terminados os trabalhos, com a prece pelos suicidas — como é de hábito realizar-se na última quarta-feira de cada mês na Fundação "Marieta Gaio", Chico Xavier recebeu todos os presentes, ocasião em que, se mostrando como sempre humilde e solícito, cumprimentou o JORNAL DOS SPORTS pela receptividade do Suplemento O MUNDO AZUL, prometendo, inclusive, colaborar efetivamente em sua elaboração, enviando mensagens para serem publicadas", continua O MUNDO AZUL, o que representará, complementa o jornalista, "uma das formas de se poder estender a todos os ensinamentos espíritas legados por intermédio das entidades Espirituais que têm tido nele, Chico Xavier, o mais farto meio de divulgação dessas lições".

"É motivo de grande júbilo para O MUNDO AZUL — prossegue o jornalista — contar com a presença de Chico Xavier em suas páginas, colaboração para que possa cumprir a missão", divina, dizemos nós, em plena consonância com o autor da nota que vem realizando para o bem de todos nós.

Na Assembléia Legislativa de Goiás, poetas goianos escrevem pelo médium mineiro

Merecida, compreensível e justa a repercussão causada pela visita de Chico Xavier à Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, atendendo convite para falar sobre o tema "Cristo e a atualidade" diante de parlamentares e autoridades do grande Estado, oportunidade em que, publicamente, psicografou três sonetos de famosos poetas desencarnados.

Com o propósito de transmitir da maneira mais fiel e completa possível o que foram a presença e o trabalho do médium em Goiânia servir-nos-emos, data vênia, do material publicado pelo jornal "Cinco de março", edições de 13/19 de maio e 27/5 a 5.6.74, e pelo órgão oficial da Federação Espírita do Estado de Goiás — "Goiás Espírita" —, edição de maio/junho de 1974, com o que ficarão os leitores de "O Espírita Mineiro" inteirados da tarefa realizada por Chico Xavier na capital goiana.

Não é espírita o jornal "Cinco de Março". Integra a brilhante imprensa leiga de Goiânia. "Goiás Espírita", como dissemos, é órgão oficial da entidade federativa do Estado.

Transcrevendo o que disseram os nobres jornais, colimaremos nosso principal objetivo: divulgar o fecundo trabalho doutrinário realizado pelo querido companheiro de Pedro Leopoldo, em função dos altos interesses do Evangelho e do Espiritismo.

É a missão do autêntico missionário do bem e da luz prosseguindo segura e consciente, constante e equilibrada, esparzindo as claridades cristãs e os fundamentos do Espiritismo em todos os círculos sociais e culturais, atendendo, assim, à recomendação de Jesus no sentido de que a luz seja colocada sobre o velador, a

A Opinião de "Goiás Espírita"

Acontecimento Surpreendente

O fato de ter Chico Xavier psicografado mensagens espirituais numa Assembléia Legislativa, diante de inúmeras autoridades ilustres e de um público imenso, merece demorada reflexão de nossa parte, pois é realmente um acontecimento surpreendente.

E o mais interessante é que todos, sem exceção, assistiram à palestra, aos debates e à psicografia no mais absoluto respeito. Ninguém a debochar...

Isto nos demonstra o quanto o Espiritismo já caminhou e como cresceu na confiança e admiração das pessoas. Há cem anos, os livros espíritas eram queimados em praça pública; hoje, um médium espírita psicografa numa assembléia legislativa, e por convite e iniciativa dos próprios deputados, aliás proposição aprovada por unanimidade.

O que criou condições para este fato inesquecível foi evidentemente a vida sem mácula e a humildade de Chico Xavier e mais a extensa obra de amor edificada pelos espíritas e a sua exemplificação constante do Evangelho de Jesus.

É necessário, pois, nos esforcemos para continuarmos pondo em prática, a cada dia mais, os princípios evangélicos, a fim de conseguirmos despertar a humanidade para o trabalho na Seara do Mestre.

TAXA PAGA - 81

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO/74 | NÚMERO 159

PROSSEGUINDO

(II)

Maria Philomena Aluotto Berutto

Dos três livros referenciados em entrevista do nosso querido Chico Xavier, — «Paulo e Estevão», «Boa Nova» e «Cartas de Uma Morta», — que nos propuzéramos reler, começando pelo último citado, passemos ao segundo, «Boa Nova», nele destacando diversas mensagens para serem evidenciadas pelos títulos, pois, pelo conteúdo, todo o livro representa escrínio de luz a nortear-nos rumo ao aprimoramento.

«VELHOS E MOÇOS» — objeto de nossa página de hoje.
Sol poente — Sol nascente...
O encantamento da noite estrelada.
A beleza da aurora radiante.
Um é o por do sol. O outro, o sol nascente.
Em um, o final da jornada.
No outro, jornada que se inicia.
Um, experiência acumulada.
Outro, dinamismo buscando atividade.
Num, o coração por repositório de alegrias e saudades.
Noutro, coração aberto às emoções, buscando vivê-las intensamente.

E na vivência do dia-a-dia, a Lei Soberana, que nos rege, mostrando que, no momento do testemunho, frente às situações da Vida, a cada um será exigido o crédito que lhe assegure o direito de conquista a níveis ascensionais, e que esta avaliação não será feita pelos homens, nem pelos padrões comuns, mas pelas Leis do Criador de tudo que existe — Aquele que não tem Princípio nem Fim.

Podemos, então, observar que, seja qual seja a faixa etária em que nos situemos, será prudente não criemos barreiras que, bombasticamente, se globalizam sob a denominação de «conflito de gerações», dividindo a sociedade em grupos de «velhos caretas» e «jovens incrementados», mas sim, que aprendamos a lição maravilhosa que, no livro «Boa Nova», no capítulo acima citado, constitui o final do diálogo de Simão Zelota com Jesus:

— «Mestre, agora vos compreendo!...
— Jesus contemplou-o com amor e respondeu:
— Em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... ANTES DE TUDO, É PRECISO SER DE DEUS!»...

CHICO XAVIER, Cidadão Campineiro

A Câmara Municipal de Campinas, a grande cidade paulista, concedeu o título de CIDADÃO CAMPINEIRO ao querido médium Francisco Cândido Xavier, sendo a entrega efetuada no dia 27 de julho passado no Ginásio Municipal de Esportes «Dr. Alberto Jordano Ribeiro», na Lagoa do Taquaral.

O diploma foi conferido por iniciativa dos vereadores Adauto Ribeiro de Mello e Antônio Rodrigues dos Santos Júnior, com unânime aprovação da Câmara Municipal, sendo o Decreto Legislativo de 19 de setembro de 1972, sob o nº 72.

A solenidade foi presidida pelo Prefeito, Dr. Lauro Péricles Gonçalves, cabendo ao vereador Adauto Ribeiro de Mello saudar o novo «cidadão campineiro», com palavras de cunho espírita, com várias e profundas citações do «Evangelho, Segundo o Espiritismo», impregnadas, igualmente, de admiráveis conceitos doutrinários, convertendo, assim, um ato social do Poder Público, em verdadeira solenidade espiritual.

As palavras de agradecimento de Francisco Cândido Xavier constituiram-se em mais um fecundo pronunciamento em solenidades dessa natureza: extraordinária beleza literária, conteúdo evangélico sublimado, aprimorada construção de frases e imagens de excepcional feitura e encantamento, dentro, como sempre, de sua habitual simplicidade.

Que Deus continui amparando nosso querido companheiro, a fim de que possamos, todos nós, espíritas e não-espíritas, ser brindados com exortações daquele teor, enriquecidas, naturalmente, pela benéfica influência pessoal por ele exercida junto aos que dele se aproximam.

Depois da solenidade oficial, o homenageado e seus companheiros dirigiram-se ao Centro Espírita «Allan Kardec», onde cerca de 3.000 pessoas puderam, uma a uma, abraçá-lo carinhosamente, dele recebendo uma rosa.

Na manhã seguinte, no Grêmio Espírita «Casa do Caminho», houve fraterno diálogo do médium com os dirigentes de entidades locais, rumando, depois, para um almoço oferecido pelo Prefeito Dr. Lauro Péricles Gonçalves, em aprazível chácara nas cercanias da cidade.

A União Espírita Mineira esteve presente em caravana presidida pela professora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, e constituída pelo vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, pelo primeiro-secretário, J. Martins Peralva, dona Jupira Silveira Peralva e pelo casal Dr. Armando Lucciola e Dalva Rocha Lucciola.

A mesa que presidiu a solenidade de entrega do diploma, estava formada pelo prefeito da cidade, pelo dr. Antônio Rodrigues dos Santos Júnior, presidente da Câmara Municipal, vereadores e outras autoridades.

KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos

Com a finalidade de intensificar a divulgação doutrinária, continuamos a transcrição de trechos de "O Livro dos Espíritos", a extraordinária obra filosófica da Doutrina.
Nosso assunto de hoje é:

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

4. — Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

— Respostas dos Espíritos: Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.

Anotação de Kardec: Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.

5. — Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?

— Respostas dos Espíritos: A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio — não há efeito sem causa.

6. — O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?

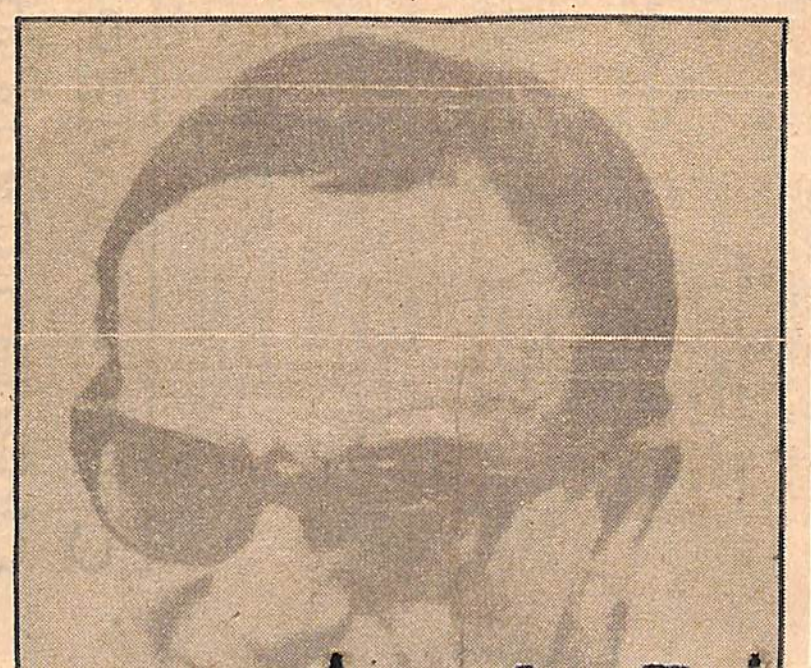
— Resposta dos Espíritos: Se assim fosse, porque existiria nos vossos selvagens esse sentimento?

Comentando o assunto tão maravilhosamente esclarecido pelas entidades que ditaram a Codificação Espírita, assim se expressou o insigne missionário Allan Kardec: "Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

"Diário de Notícias", órgão associado de Porto Alegre (50 anos de presença na imprensa gaucha), em sua edição de 11-8-74 publica excelente entrevista de Francisco Cândido Xavier em seu suplemento "DN-CULTURA", cujo FAC-SIMILE transcrevemos abaixo:

religião

Chico Xavier, o mestre



Não quero cansar o leitor com os antecedentes que culminaram na entrevista com um dos homens mais discutidos e enigmáticos do nosso século: Francisco Cândido Xavier. Eu fora a Uberaba concluir um livro acerca da Revolução Farroupilha e a atuação que nela teve José Gomes de Vasconcelos Jardim, o Patriarca de Pedras Brancas.

Aproveitei para um contato com esta singular criatura, dotada de faculdades supranormais, bem acima dos melhores dotados deste terreno, ainda não esclarecidas pela chamada ciência parapsicológica do homem.

Afinal, quem é Chico Xavier, que indevassável aura de mistério recobre com manto intransparente este homem simples, que faz-nos sentir como se já o conhecessemos há milênios, que dele nunca nos apartamos? Sua entranhada modéstia faz naufragar a mais irredutível das vaidades, brilhando na noite confusa dos tempos modernos qual imenso fanal a indicar rumos em meio ao agitado mar em que se debate a humanidade inteira, hoje tão empobrecida de líderes como Ghândi, Albert Schweiter, Martin Luther King.

A personalidade de Chico Xavier é um desafio ao mais arguto observador: ora faz transparecer uma solidão estuante de vida, uma taça acumulada de águas marinhas, um peito com sinais de substâncias mutiladas que se recompuzeram, planaltos obcuros com gargantas de luz, um mundo que começando nele se prolonga para além dos abismos e dos cemitérios, uma caravela singrando espaços insuspeitados.

Rua Eurípedes Barsanuffo, Uberaba, Minas Gerais, madrugada do dia 21 de julho de 1974. Às 19,20 horas abre-se a porta que dá acesso à sala de audiências e atendimento público de Chico Xavier e sua equipe de atendentes, médiuns, etc. Apresentado a Chico por intermédio de seu secretário, estabelece-se desde logo um laço de reconhecimento e simpatia entre entrevistado e entrevistador.

Dou a Chico Xavier um livro de poesias de minha autoria editado no ano passado e nunca lançado; ele faz uma referência elogiosa ao livro após ler poucas linhas, e em seguida, diz-me: "Espera que após atender esta gente vamos conversar". Olhei a fila de pessoas necessitadas dele, e ouvi do guarda que cuida para que ninguém se intrometa na fila dos que desde cedo ali ficam à espera de Chico Xavier: "Isto vai até as seis horas de amanhã de manhã".

A ENTREVISTA

Volto à noite do dia seguinte, sábado. Cumprimentamo-nos efusivamente e ele me diz: "Daqui a pouco vamos para aquela sala (aponta para uma porta, à esquerda). Vou responder à entrevista". O tema proposto era Psicanálise, Psiquiatria e Espiritualismo, ao qual o próprio Chico resolveu acrescentar mais um. Sexo. Dentro de instantes, trazido pelo seu secretário, Chico penetra na sala de audiências, folheia as páginas em que eu alinhara seis perguntas e começa a responder. Na íntegra, a entrevista é a seguinte:

Chico — Estamos convencidos, com os ensinamentos dos Instrutores Espirituais que o sofrimento mental, decorrendo habitualmente do complexo culposo, remanesce de causas morais mantidas por nós mesmos na intimidade do próprio ser. O Universo é regido por forças morais inderrogáveis, não posso decepar o meu próprio braço num momento de insânia sem sofrer as consequências de minha própria irreflexão. Causas morais e sofrimentos mentais, criando provações no campo físico se interligam naturalmente em todos os fenômenos da vida, sem que possamos eleger este assunto à conta de irresponsabilidade ou indiferença, o que seria subverter a ordem que preside a Vida Universal. Cremos sinceramente que o cristianismo, especialmente interpretado nas explicações simples e claras da Doutrina Espírita, iluminará todo o território do Freudismo, abrindo novos caminhos para a harmonia e felicidade na vida comunitária".

A MULHER E O SEXO

Chico Xavier relê em voz alta e pausada o que estava no papel. Indaga da minha opinião sobre cada uma das respostas e lhe responde: "Boa parte do que aí está é novidade prá mim". Chico retoma a palavra: "Peço licença aos presentes (éramos cinco ou seis pessoas presentes à entrevista, os de sua equipe e o repórter) para tocar num assunto muito debatido e causa de muito sofrimento no mundo de hoje: os problemas de sexo com seu cortejo de desencontros, infidelidades, distorções e anomalias". Reproduzo à seguir, de memória, o que o inigualável médium afirmou com segurança e clareza nesta ocasião. Se as palavras de que se valeu não foram exatamente estas, o sentido do que disse é absolutamente fiel, isto é, sem distorções. Depois de indagar do repórter se eu era médico, (duas vezes Chico Xavier me endereçou a mesma pergunta) e diante da minha negativa, ele prossegue. "O sexo foi criado por Deus para ser, além do ato procriativo, motivo de prazer e de alegria para os seres humanos. Nada há nele de vergonhoso ou menos nobre.

Sabemos o que aconteceu: durante séculos as manifestações sexuais estiveram refreadas dentro de um círculo muito restrito por alguns que tinham interesse na repressão de suas expressões e anseios. Isto foi possível até certo tempo; passado este, deu-se a grande explosão.

Súbito, as antigas barreiras foram derrubadas, muitos tabús e proibições afundaram na avalanche e então a diâmetro do círculo aumentou largamente (Neste ponto Chico Xavier toma um lápis e desenha dois círculo: um com dois centímetros de diâmetro e outro, por fora deste, com seis centímetros de diâmetro).

Que aconteceu depois? Séculos de repressão psicológica muito rígida redundaram numa libertação que ultrapassou os limites mesmo deste círculo mais amplo (Chico Xavier risca linhas paralelas que transpõem os limites do círculo maior) e atingiu o terreno dos extremismos sempre perigosos e potencialmente causadores de grandes males no futuro.

Chico: — Benfeitores Espirituais comumente nos asseveram que a Psicanálise é uma ciência das mais respeitáveis na orientação do comportamento humano, esperando-se, no entanto, que venha a se enriquecer de valores espirituais sempre mais altos para o estabelecimento de motivações nobilitantes para a vida, a favor de quantos lhe recorrem à intervenção e aos ensinos. Afirmam, ainda, que aguardam isso, porque não será justo despir a nossa alma de todos os recursos do mundo externo, dos quais nos valemos para angariar os patrimônios da vida imortal do espírito. Cremos que o espírito, analisado para deixar todas as crenças ou ideais que haja esposado, mesmo em caráter transitório na existência terrestre, precisa substituir esses mesmos ingredientes de que se vê despojado, por outros que lhe garantam a alegria e o interesse de viver, portanto acreditamos que um tratamento de saúde, qualquer que seja, deve visar a nossa própria melhoria, no capítulo do bom ânimo e da autoconfiança, a fim de que a nossa vida alcance o máximo no rendimento do bem de todos". (Neste ponto ele relê em voz alta o que anotara, faz-me uma pergunta e em seguida acrescenta: "A vida também precisa de ilusão. Se a tirarmos de alguém, então temos que encontrar um substituto").

Repórter — Uma nova corrente médica declara que a psiquiatria é um embuste, que a doença mental é unicamente reflexo sócio-familiar. Como o espiritualismo encara esta questão?

Chico — Os espíritos Amigos sempre nos afirmam que a psiquiatria está destinada ao mais amplo progresso. Não encontramos razão para julgar o contrário. Certamente o grupo sócio-familiar determina influências irrecusáveis sobre nossos irmãos portadores de problemas mentais; entretanto, a equipe doméstica é sempre conjunto de espírito afins, gravitando uns em torno dos outros, na solução das necessidades de burilamento que trazem de existências anteriores e, por isto mesmo, a chamada atuação do sócio-familiar sobre esse ou aquele dos seus componentes é ocorrência fatal.

Repórter — Admitindo a reencarnação como lei, caberia esta pergunta: Freud poderá reencarnar tornando-se cristão e, portanto, anti-Freud?

Chico — Admitimos claramente que Sigmundo Freud, o gênio da psicanálise e precursor das ciências psicológicas de hoje pode retornar à terra, em novo renascimento; estamos convencidos, porém, de que não faria um apostolado anti-Freud e sim viria desenvolver os estudos e pesquisas valiosas que nos deixou, no sentido de enriquecer a sua própria obra e complementá-la com as realidades objetivos da reencarnação.

Repórter — Que falta à psicanálise para transformar-se numa ciência completa?

Chico — Não temos competência para articular uma resposta à altura da indagação. Cremos apenas que nenhum ser consegue atingir ápices de evolução de um momento para outro. Em cada etapa da nossa jornada para os cimos da vida, precisamos de elementos e meios que nos concedam acesso à vida externa, junto da qual recolhemos as lições que se nos farem necessárias à aquisição de experiências. Não seria razoável impor de imediato as nossas idéias a um índio recém-chegado da selva para elevar-lhe a conduta e sim, entender-lhe as necessidades e auxiliá-lo a subir para a civilização com os recursos de que ele próprio disponha. Cremos que a psicanálise, unida à reencarnação, mas adotando os processos educativos da reencarnação, no espaço e no tempo seria para o mundo de hoje, uma realização ideal.

Repórter — No terceiro milênio existirão outros Chico Xavier? Quer dizer, com as mesmas faculdades?

Chico — A pergunta é muito honrosa, mas se Chico Xavier é uma designação para este seu servidor, esteja certo de que, na condição de Chico Xavier, me sinto à feição de molho de grama no campo da terra, e parece que a grama existirá enquanto o nosso mundo for este mesmo que pisamos atualmente. (Neste ponto de Chico se volta para mim, que estava ao seu lado lendo o que saía de seu lápis dançando um estranho ballet sobre o papel e diz-me: "Sou qual o feixe de grama que veio para embelezar o campo, servir de alimento e ser pisoteado". O repórter sente um nó na garganta).

Repórter — O Freudismo nega que haja correlação de causa e efeito entre o sofrimento mental e causas morais. Ocorrerá algum dia a esperada fusão entre freudismo e cristianismo?

Chico Xavier, o Papa do Espiritismo no Brasil, um dos espíritos mais lúcidos deste país, mundialmente conhecido pelo seus trabalhos espíritas, aparece aqui de corpo inteiro, em entrevista exclusiva para o DN Cultura. Responsável por 126 obras, que vão desde doutrinação pura e simples, até prosa, verso, assuntos científicos e filosóficos, é um dos nomes mais lidos do País. E isto é singularmente importante num País em que, segundo recente pesquisa feita pela Escola de Sociologia Política de São Paulo, os livros mais lidos são os de cunho espírita e religioso. Paremos para ouvir a palavra do mestre – do grande mestre que é Chico Xavier.

Alguém pergunta: e o sexo no casamento? Chico Xavier retoma o lápis e desenha um retângulo irregular, cobre-o com lápis preto e prossegue: "Que acontece em muitos casamentos? Derivando para a disputa de muitas profissões que estão em desacordo com sua principal função, que é a maternidade, a mulher já não entrevê no lar o ponto mais alto de sua missão. Ela passou a disputar com o homem o lugar deste em quase todas as profissões.
Conseguiu impor-se em igualdade de condições porque a mulher em nada é inferior ao seu companheiro masculino. Muitas vezes, tem logrado mesmo sobrepujar a este. Mas qual foi o resultado disto?
Regressando à noite para casa o homem que trabalha encontra não a esposa que o acolhe e reconforta das canseiras, obstáculos e as perezas do dia mas sim UM COMPANHEIRO CANSADO (o grifo é nosso), em nada disposto a integrar-se no papel de esposa e rainha do lar. Então o esposo, dependendo de suas inclinações ou receptividades, pode passar horas e horas bebericando num bar, ou procurando fora de casa o afeto e acolhimento que não encontra junto à companheira que Deus lhe deu. Outras vezes, por obediência a princípio morais rígidos, recusa-se a buscar lenitivo na bebida ou em outras mulheres, mesmo porque em relações extraconjugais podem resultar agressões do marido enganado, depois gastos com advogados, etc.

Vamos dizer que lá pelas tantas ele se depara com outro esposo com idêntico problema dentro do lar e se tornam amigos.

Passam a encontrar-se amiúde, fazem passeios, caminham distâncias e, lá pelas tantas, pode consolidar-se entre os dois um afeto que resulte inclusive em homossexualismo. Chico ergue a cabeça, encara os presentes e conclui: "A culpa da situação, no caso, cabe à mulher que trocou a segurança no lar pelo sucesso profissional.

Tangida pelo exemplo de tantas outras que fazem o mesmo, o lar transformou-se para ela em lugar de descanso da luta que mantém lá fora para realizar-se, trocando o principal pelo secundário.

A permissividade e os excessos do sexo prosseguirão por um período de ainda 200 anos".

Chico Xavier levanta-se, e depois de indagar pela terceira vez se eu não era médico, e ante nova negativa minha, ele me encara e diz: "Você me comprendeu, sei que você entendeu o que foi dito". Dirigimo-nos à porta, abraçamo-nos efusivamente, Chico Xavier diz-me algo ao ouvido, combinamos que o repórter iria buscá-lo para uma viagem ao Sul, ao que ele acrescenta: "De momento não estou bem de saúde. Minha pressão caiu para 6 por 4 e agora mesmo tomei remédio para o mal. Mais adiante vamos combinar e irei contigo de auto abraçar nossos irmãos no Sul".

MUITOS LEMBRARÃO

Findara meu contato inicial com aquele homem baixo, óculos escuros e trajando linho branco-amarelecido, todo ele entregue a uma missão de autodoação para a gente sofredora que o procura, em busca de bálsamo, de uma palavra amiga, de amparo e motivação para continuar vivendo. Tomo o táxi e volto ao hotel refletindo nos 90 minutos que juntos estivemos como se fôramos velhos conhecidos que se reencontram após longa ausência. Emergiu-me então à lembrança um poema que "aconteceu" em mim quando compunha meu primeiro e único livro de poesia, poema intitulado "Canto de Mil Anos":

"Sabes

desde cedo eu admirava teu canto vesperal
porque sabias sorrir na face
enquanto teu coração sangrava no peito
jamais soube o mundo teu degredo

Sim, é certo tu foste
meu irmão em outros tempos
quando corríamos por ruas agreste
qual um rio de profundidade submersa.

Agora venho dizer-te
amo teu ser desperto para o clarão das alvoradas
sempre que te vejo enxugando
a lágrimas de homens que nunca conheceste
e que só lembrarão de ti
daqui a mil anos"

Fernando Worm

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora Responsável:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Registro n.o 53, fls. 27, de 24/4/1974 - Delegacia Regional do Trabalho, conforme Dec. n.o 65912, de 19/12/1969 - Processo DR - 14154/74.
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Medalha do Mérito Cívico

São Bernardo do Campo, importante centro industrial do Estado de São Paulo, vem de comemorar seu 421º aniversário de fundação, realizando, na oportunidade, brilhantes solenidades para fixar o auspicioso acontecimento.

O valoroso e querido confrade dr. Rolando Mário Rommacciotti, Diretor-Presidente de NOSSO LAR — INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE AMPARO À CRIANÇA (sediado à av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1666, esquina com rua Allan Kardec), foi distinguido pela Municipalidade Sambernardense, com a «Medalha do Mérito Cívico», importante galardão concedido aos que, na vida da cidade, destacam-se por relevantes serviços de benemerência social e cultural.

A solenidade de entrega realizou-se dia 1º de julho, às 19,30 horas, no anfiteatro Cacilda Becker — Paço Municipal de São Bernardo do Campo, com a presença de espíritas, amigos e admiradores do homenageado.

A presidente da UEM, e o primeiro-secretário, impossibilitados de comparecer, tendo em vista compromissos em Belo Horizonte, naquela data, enviaram-lhe telegramas de congratulações, através do vice-presidente do «Nosso Lar», Dr. Caio Ulysses Rammacciotti.

O companheiro agraciado dirige a EDITORA «GEEM» — Grupo Espírita Emmanuel, responsável pela publicação de obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, estando no prelo o quarto livro da Coleção CHICO XAVIER PEDE LICENÇA, intitulado «Diálogo Entre Vivos».

Trata-se de confrade idealista que tem dedicado inteiramente sua vida, de alguns anos para cá, ao apreciável trabalho de divulgar, em livros e mensagens, a literatura mediúnica de Chico Xavier, contribuindo, assim, para que mais luzes sejam espalhadas através das obras que a EDITORA GEEM vem publicando.

Os três livros já editados pela GEEM são: «Chico Xavier Pede Licença», «Na Era do Espírito» e «Astronautas do Além».

PROFECIA DO SÉCULO XX

Norberto Machado

I

Compenetrado no Evangelho de Jesus
Límpida fonte que ao cristão é todo luz,
Mitigo a sede por um cálido deserto!...
Com fraterna e sensível pureza verbal,
Celeste volição clara espiritual,
Eu profetizo com meu coração aberto.

II

Profetizo, aproxima-se o ano dois mil
Ao mundo e especialmente ao querido Brasil,
O poente estagnado de luz em conflito
Demandará, por fim, uma depuração,
No ciclo que é de Pisces, em transformação,
Sob as polifanias vindas do Infinito.

III

Para a monotonia humana lastimável,
Para a sórdida gente toda deplorável,
Haverá vidência aos crentes e aos ateus,
De aparições iguais às da Cova de Iria,
Mas com vozes suaves, belas na harmonia,
De Santos missionários, em nome de Deus.

IV

Diz-se que somos criados para vida eterna,
Almas invulneráveis de classe fraterna,
E trazemos em nós o dom da integridade,
Superando fraquezas instintais terrenas
Já nos vamos tornando livres das algemas
Que agrilhoam os maus, pois Jesus a verdade.

V

Haverá muita dor sensibilização
Sob lei do Rei dos Reis, com força de sanção,
Tudo, tudo será cruel e repentino,
Algébrico e fatal, neste mundo terreno
Auscultar-se-á a paz, nada haverá ameno,
Sob a orientação e rigor do destino.

VI

Linguajares confusos causarão espanto
E irão simplificar-se apenas no esperanto!
O homem se curvará às leis do ciclo astral
E as nações genuflexas, sem autonomia,
Começarão ter fé na sã filosofia
Que as aproximará do Rei Celestial.

VII

E nessa mutação há de jorrar mais luz
Que só se irradiará da imagem de Jesus
Espargindo fluídos para a Humanidade!
Também os missionários e governadores
Democratizarão leis, com perfume e flores,
Como exemplo do bem e da fraternidade.

VIII

Ressarcindo o pretérito em esse mesmo dia
(Fato que há muito tempo à Humanidade urgia),
Os homens notarão mil visões repentinas,
Lembrando-nos de Cristo a sagrada Paixão,
Sob luzes celestiais, abençoado clarão,
Das sacrosantas leis, imútáveis divinas.

IX

Em todas as consciências Deus penetrará,
Falecerão perfídias que nos homem há,
E as idéias malsãs, bem como o orgulho vão,
Olhos fixos no altar sublime do Universo
O egoísmo de herejes, numa treva imerso,
Unirá religiões numa só religião.

"Calendário Espírita"

128.º Livro de Chico Xavier

Patrocinado pelo Centro Espírita União, de S. Paulo, foi lançado dia 3 de agosto, às 15 horas, no Clube Atlético Ipiranga, rua Xavier Curado, 356, o 128.º livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier.

A nova obra apresenta feição gráfica original: em forma de folhinha, mensal, com uma linda rosa na capa, tendo 31 páginas para serem lidas dia a dia, como preparação para cada etapa diária de nossa vida.

A apresentação é feita com magnífica página de Emmanuel intitulada DIA-A-DIA, sendo a primeira mensagem de Bezerra de Menezes, SERVIR COM JESUS, de rara beleza e impregnada de muito carinho.

André Luiz, Albino Teixeira, Meimei, Casimiro Cunha, Auta de Souza, Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Triângulo Mineiro e outros Espíritos transmitem, em prosa e versos, sublimes ensinamentos que nos convidam à meditação diária.

«Calendário Espírita» foi editado e distribuído pela Livraria Editora Boa Nova Ltda., de S. Paulo. Capa: Mizael Garbim. Seleção de textos: Alfredo Roberto Neto e Stig Roland Ibsen.

«Retratos da Vida», o 127.º livro, foi lançado na mesma tarde.

PLACA COMEMORATIVA

Por motivo da outorga, pela Câmara Municipal de Campinas, do título de "Cidadão Campineiro", a União Espírita Mineira ofereceu ao médium Francisco Cândido Xavier, distinguído pelo Poder Legislativo da importante cidade paulista, uma placa de prata comemorativa do acontecimento, com os seguintes dizeres:

A Diretoria da União Espírita Mineira, congratula-se, afetuosamente, com o querido médium, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, pela outorga que lhe é concedida pela Câmara Municipal de Campinas, São Paulo, em 27/07/1974, de CIDADÃO CAMPINEIRO, rogando a Deus conceda-lhe muitas bênçãos.

Campinas, S.P.

Já chegou!

o mais recente livro de Chico Xavier

DIÁLOGO DOS VIVOS

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
RUA GUARANI, 315 — TELEFONE 24-3038

Pesquisa revela:

1.º LUGAR EM VENDAS

O «Estado de Minas», importante órgão dos «Diários Associados», em sua edição de 30.07.1974, através do jornalista Eduardo Couri, em sua coluna «Sociedade», revela: «O MÉDIUM Chico Xavier está com a corda toda. Na última pesquisa feita no Brasil sobre vendagem de livros, tirou o primeiro lugar, entre os autores mais vendidos, e ele tem cento e doze obras publicadas».

Esta a notícia publicada pelo colunista.

Gostaríamos, apenas, de esclarecer que, a esta altura são 128 livros publicados, estando no prelo «Diálogo Entre Vivos», que será o 129.º.

Da produção realmente gigantesca de Chico Xavier, todos se beneficiam espiritualmente. Sob o ponto de vista financeiro, no entanto, somente editoras e instituições de assistência social se beneficiam, isso porque os direitos autorais de TODOS OS SEUS LIVROS são transferidos para as editoras, que reinvestem o produto em novas publicações e reservam ponderáveis parcelas para obras assistenciais.

Um detalhe que poucos conhecem: Se Chico Xavier deseja oferecer um exemplar de seus livros a um amigo, tem de comprá-lo...

Ele continua vivendo modestamente, de seus proventos como funcionário aposentado do Ministério da Agricultura.

Chico Xavier: Cidadão de Catanduva

A Câmara Municipal de Catanduva, São Paulo, fez entrega, em 27 de agosto, ao médium Francisco Cândido Xavier, do título de "Cidadão Catanduvense", em sessão solene realizada no Ginásio de Esportes do Conjunto Esportivo — Parque Iracema.

A solenidade revestiu-se de extraordinário brilhantismo, recebendo o querido companheiro as mais expressivas manifestações de carinho e reconhecimento ao seu benemérito trabalho em favor dos necessitados, que lhe recebem as provas mais afetuosas de interesse e solidariedade.

A União Espírita Mineira enviou mensagem de congratulações ao Exmo. Sr. Dr. Eder Pedro Pellizzon, digníssimo Presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

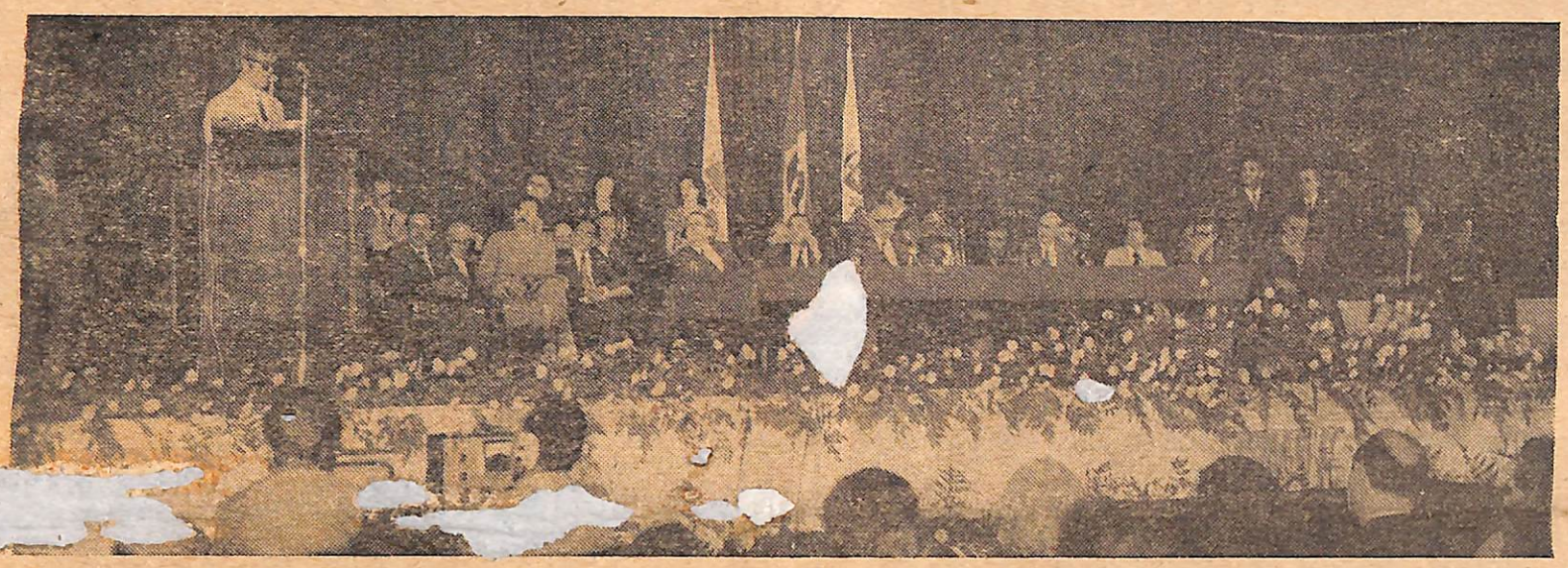
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

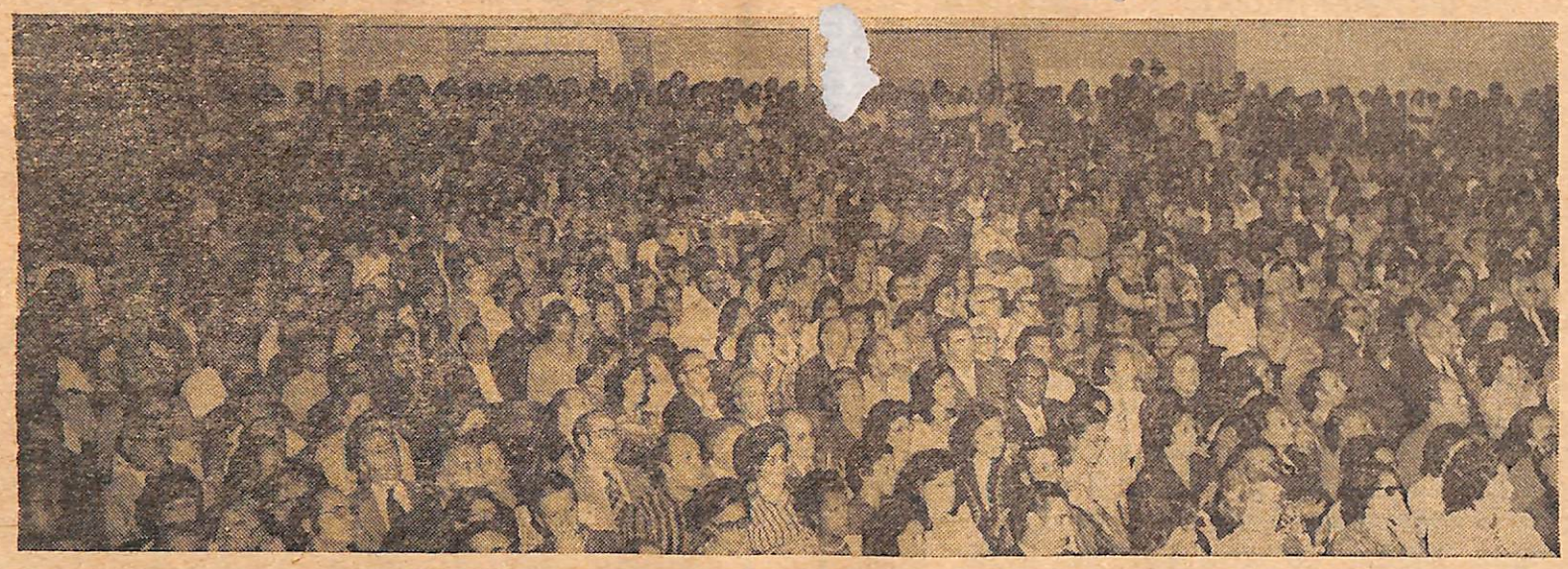
ANO LXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO/DEZEMBRO/74 | NÚMERO 160

BELO HORIZONTE AUT. Nº 81 DR/MG PORTE PAGO

EDIÇÃO ESPECIAL

Chico Xavier: Cidadão de B. Horizonte





PALAVRAS PROFERIDAS PELO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DR. HELVÉCIO ARANTES, NA ABERTURA DA REUNIÃO DE ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELO HORIZONTE AO SR. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Esta noite, abrem-se as portas da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em caráter festivo e de forma especial, transferidas que foram as solenidades para este auditório da Secretaria de Saúde, a fim de que fosse possível ao povo de Belo Horizonte acomodar-se com maior amplitude e prestigiar Francisco Cândido Xavier e que se tornou popular e famoso em todas as camadas sociais, sempre recebido com satisfação, mercê de suas aprimoradas qualidades humanas.

Dotado de alta espiritualidade, conseguindo através da sua capacidade mediúnica, com alto poder de clarividência e clariaudiência, colher os mais expressivos resultados nos terrenos da moral, da ciência, da literatura,

(Cont. pág. 2)

CIDADANIA HONORÁRIA DE CHICO XAVIER: BELO HORIZONTE

(Cont. da pág. 1)

da religião e da história, tornou-se conhecido em quase todo o mundo e os trabalhos que psicografou já foram traduzidos em diversos idiomas.

Humilde na mais alta concepção do termo, caridoso, extremamente piedoso, com tantos anos dedicado à prática do bem, vê-se hoje envolvido na mais sincera simpatia pública, homenageado, admirado e sempre bem recebido, onde quer que compareça.

Mineiro de Pedro Leopoldo, já recebeu em toda a sua honrada existência expressivas distinções em quase todo o Brasil, no estrangeiro e notadamente no Estado de Minas. E Belo Horizonte tem sido beneficiada com a sua influência e labor: Por seu intermédio, várias obras de assistência e outras de caráter educacional aqui se desenvolveram com sucesso, graças à sua inspiração, interesse e prestígio, com isso prestando os mais assinalados e relevantes serviços à população desta Capital.

A Câmara Municipal de Belo Horizonte que jamais deixou de reconhecer o esforço daqueles que promovem o progresso do município, em qualquer ramo de atividade humana, tem a grata satisfação de entregar a Francisco Cândido Xavier, oficialmente, o Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, em cumprimento ao disposto na Lei 2.131 de 20 de setembro de 1972, oriunda do Projeto 119 do Vereador Sérgio Ferrara, aprovado por unanimidade e sancionada pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Oswaldo Pieruccetti.

Receba, portanto, Sr. Francisco Cândido Xavier, as boas vindas deste Poder Legislativo Municipal que o recepciona com muita honra, na certeza de que, — prestando-lhe esta homenagem, — salda, também, com Vossa Excelência, uma dívida de gratidão de todos nós, homens públicos, reconhecidos à valiosa colaboração que tem dado em favor dos interesses desta cidade, a exemplo do que sempre fez em outras partes, sacrificando seus afazeres particulares para dedicar-se ao bem-estar de seus semelhantes, em consonância, portanto, com os ideais do Governo que incentiva o desenvolvimento e a segurança para alcançar justamente esse objetivo.

Para saudar o Sr. Francisco Cândido Xavier, concedo a palavra ao Vereador Sérgio Ferrara, autor do Projeto de que resultou a Lei que distinguiu o homenageado como Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO VEREADOR SÉRGIO FERRARA

Aqui reunidos para homenagear o Sr. Francisco Cândido Xavier, queremos trazer agradecimentos ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Helvécio Horta Arantes, pela honra que nos concedeu de saudar em nome do Poder Legislativo da Cidade o famoso médium que o mundo inteiro conhece e que esta noite aqui comparece para receber das mãos do Povo o Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

Como tivemos ocasião de nos manifestar na justificativa do Projeto que apresentamos à consideração dos senhores Vereadores, propondo cidadania belorizontina para Chico Xavier, projeto transformado na lei 2.131, de 20 de setembro de 1972, este grande mineiro é hoje, na opinião de altas personalidades, um médium diante do mundo. Não se limita aos seus afazeres na localidade onde mora, ou na terra onde viva. Sua personalidade tem dimensões extra-terrenas e sua palavra, ressonância mundial. E, o que é mais importante; em um mundo em que os meios de comunicação anularam as distâncias, semeando de preferência notícias alarmantes e sensacionais, a palavra de Chico Xavier traduz amor, paz, concórdia, serenidade e meditação.

São oportunas as considerações feitas pela professora e Presidente da União Espírita Mineira, senhora Maria Philomena Aluotto Beruto, principalmente ao dizer, em uma de suas mensagens publicadas sobre o apostolar labor mediúnico de Francisco Cândido Xavier, que «nossa alma tem razão de sobra para festejar a grande obra deste homem extraordinário. Trabalho que se nos afigura tanto mais meritório, quanto mais analisarmos que não está ligado a obrigações impostas por leis coercitivas, ante as quais nos curvamos na vida comum. É um trabalho que não significa interesse pelo ganho material, nem meio para a conquista de posições sociais. É o que tem sido a luta deste irmão de todos, vivida no dia a dia da doação; no hora a hora da vivência entre os aflitos; no minuto a minuto da agonia dos necessitados e no segundo a segundo dos que peregrinam a braços com carmas delituosos que os sobrecarregam de angústia e sofrimento».

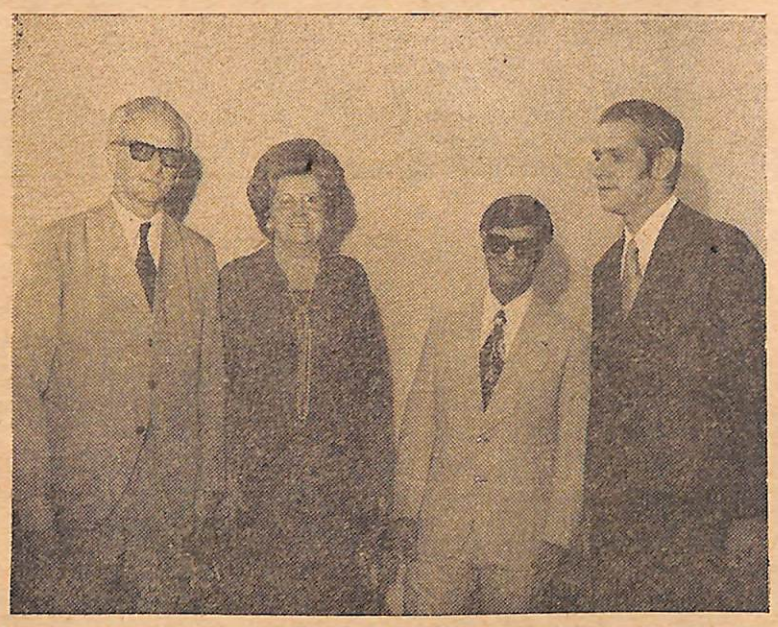
De origem católica, como somos, e convicções definidas em nossa religião, mais ainda se avultou em nós a necessidade de fazer justiça em Belo Horizonte a quem, como Chico Xavier, tanto tem feito pelo engrandecimento dos interesses públicos do Estado, como Mineiro que é e, principalmente, pelo progresso da cidade de Belo Horizonte, à qual se liga oficialmente, a partir de hoje, como seu filho espiritual.

A personalidade de Chico Xavier não será jamais compreendida, se não for situada dentro de conceitos ecumênicos, abrangendo os resultados de sua filosofia ou esforço em favor do próximo, os interesses de todas as religiões que preguem a moral, o amor, o bem ou a caridade.

E temos a certeza de que em Belo Horizonte estamos vivendo esta noite um de seus mais festivos momentos, partilhando a Câmara Municipal [illegible] Povo, sem cores [illegible] homenagear aquele que o bem.

Chico Xavier conquista a cidadania belorizontina, graças à [illegible] ração total de que desfruta esta popular e humilde figura humana, representante espiritualista de projeção mundial, mas, antes de tudo, como já se disse tantas vezes, em razão de suas altas qualidades morais, pleno de bondade no coração, sempre aberto a quem quer que lhe bata à porta para minorar suas aflições. Nunca se envaideceu com bens materiais, nem jamais lhe atraíram poderes ou ostentação. Chico Xavier cultiva com ternura os preceitos da mais autêntica humildade. Humildade concebida naquela virtude de se ignorar a si mesmo para poder descobrir melhor o seu semelhante. A profundidade espiritual que imprime em todos os seus atos, faz de Chico Xavier uma das mais respeitadas e queridas personalidades do momento. Seu pensamento está sempre longe da brutalidade do quotidiano e é quem mais conhece a linguagem dos que falam do outro lado da vida terrestre, através da psicografia, psicofonia ou vidência. Iluminando a rota dos desamparados e amparando os que cruzam os caminhos da dor, Chico Xavier é sempre uma esperança para os que dele se aproximam, cumprindo a filosofia da fraternidade, pregada por todas as religiões que defendem o bem. Sua obra profundamente cristã e sua personalidade sublimada têm

(Cont. na pág. 3



No gabinete da Secretaria de Saúde, antes da solenidade, Chico Xavier tem à sua esquerda o Vereador Sérgio Ferrara. À direita, a Presidente da UEM, Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, e o Secretário, J. Martins Peralva.

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO VEREADOR SÉRGIO FERRARA

(Cont. da pág. 2)

contribuído para a criação e incentivo de centenas de instituições de caridade e assistência social e educacional em todo o território brasileiro. E em Belo Horizonte,, recebem sua inspiração e se mantém em pleno funcionamento, entre outras, as seguintes Entidades:

Hospital Espírita André Luiz
Casa Espírita André Luiz
Lar dos Velhos, Paulo de Tarso
Educandário Feminino Abrigo Jesus
Núcleo Espírita Caminhos para Jesus
Fundação Nosso Lar
Colégio «O PRECURSOR», departamento educacional da União Espírita Mineira.

Mas a influência do grande esforço de Chico Xavier se faz notar até mesmo no estrangeiro, onde recentemente foi fundado com seu apoio e sua presença, nos Estados Unidos da América do Norte, o Christian Spirit Center, voltado também, como no Brasil, para as obras de beneficência. Sua personificação incomum, identificada com as luzes do além mundo e entrosada na vivência fora da matéria, mesmo gerando controvérsias, no sentido transcendente em que se apresenta, a todos leva a uma só certeza e que é a de que só produzem o bem todas as manifestações advindas da grande vontade de servir, característica marcante de toda a formação humana de Chico Xavier, este fenômeno de sabedoria que se esconde no esplendoroso manto da modéstia e da simplicidade, da meiguice e da extrema bondade. Bondade na concepção da que consista, como a definiu Guicciardini, em não prejudicar ninguém, sendo útil a todos, o quanto mais puder, dentro ainda daquele sentido identificado também por Rousseau e que é o de elevar as almas, como sempre faz Chico Xavier, induzindo-as a praticar outras ações maiores e melhores.

Embora a existência de Chico Xavier seja como um livro aberto a todos, sempre surpreendendo as camadas sociais com seu poder de comunicabilidade colhendo os mais positivos resultados nos campos da ciência, da religião, da literatura, do Ensino, da Educação, não há, estamos certos, quem não queira recordar um pouco a sua infância, a sua juventude, a sua vida, enfim, repleta de fatos emocionantes.

E nesta hora solene, em que o homenageamos, ao lado de convidados, de parentes, de seus amigos mais chegados, ao lado de autoridades e junto à população que aqui comparece para uma demonstração de apreço e admiração, é justo que voltemos ao passado, relembrando a veracidade do que é sempre afirmado, isto é, que Chico Xavier vem de humildes origens, alcançando o apogeu da glória, mercê de um processo espiritual fora do alcance geral e que só os bem dotados como ele conseguem receber de Deus.

Francisco Cândido Xavier, o renomado médium brasileiro, nascido [illegible] abril de 1910, na pequena ci[illegible] de Pedro L[illegible], é filho de [illegible] e viveu 90 anos e morreu [illegible] de 1960, [illegible] João [illegible]do Xavier e de Maria João [illegible] falecida aos 29 de abril de 1915, quando o filhinho tinha apenas cinco anos de idade. Ambos os genitores eram incultos, e o pai, demasiado severo. O menino sofreu muito como órfão de mãe, na idade infantil, em lares de pessoas introspectivas.

Seus atos, perante a sociedade de sua terra, são expressões do pensamento de uma alma sincera e leal que acima de tudo sempre amou a Verdade. Todos os que o conhecem são testemunhas de sua vida repleta de árduas dificuldades e sofrimentos desde sua infância. Filho de lar assim tão pobre, órfão de mãe aos cinco anos de idade, experimentou naquele tempo toda sorte de aborrecimentos. Na sua infância sempre teve pendor para os livros. Mas estudar, como? Se as condições da época não lhe permitiam.

Quando tinha 9 anos, o pai o colocou numa fábrica de tecidos como aprendiz, onde frequentemente apanhava como todos os aprendizes daquele tempo. De manhã, até às 11 horas, o menino frequentava o Grupo Escolar, e a partir das 11 trabalhava na fábrica de artigos de algodão até às duas da madrugada.

Insuficientemente, aprendeu a ler, escrever e contar. Quando terminou o cursinho no Grupo Escolar, seu padrinho o tomou como auxiliar de caixeiro em sua pequena casa comercial. Mas, depois de algum tempo o comerciante encontrou vendedor mais forte para ajudá-lo e despediu o afilhado, que então começou a trabalhar como ajudante de cozinheiro.

Em 1933, o administrador da fazenda-modelo local, do Ministério da Agricultura, Dr. Rômulo Joviano, deu ao jovem um modesto trabalho na fazenda lá se tornou humilde funcionário até 17 de janeiro de 1961, data em que se afastou devido à deficiência visual, tornando-se funcionário público federal, aposentado, como vive até hoje.

A mediunidade revelou-se quando o menino tinha apenas quatro anos, através da clarividência e da clariaudiência, pois, ele via e ouvia espíritos, sem suspeitar de modo algum que eles não eram seres normais do nosso mundo. Então, o pai o supôs louco, porque, pela aparência, não falava com ninguém e mostrava pessoas invisíveis dos demais.

Quando tinha 17 anos, fundou em Pedro Leopoldo o pequeno Grupo Espírita «Luiz Gonzaga», e então desenvolveu-se muito rapidamente sua psicografia, isto é, a faculdade de escrever mensagens dos espíritos.

Como psicógrafo, começou logo a escrever poemas notáveis de famosos poetas mortos, em nível literário sempre mais elevado do que ele ou o grupo podia compreender. Uma coleção desses poemas formou o famoso livro «Parnaso de Além Túmulo», publicado em 1932, quando o médium era um jovem inculto de 21 anos. Esse livro, com poemas de 56 poetas falecidos, abalou as convicções materialistas dos literatos do mundo todo, porque o estilo de cada poeta mostrava claramente suas respectivas identidades e todos sabiam que em Pedro Leopoldo não havia biblioteca ou pessoas cultas que conhecessem o estilo de todos aqueles poetas para imitar o estilo deles de modo tão perfeito.

O livro foi reimpresso várias vezes em grandes edições. É um volume de 420 páginas e atraiu uma multidão de homens cultos ao estudo do espiritismo. Logo após «Parnaso de Além Túmulo», o médium recebeu também diversos romances históricos, belos e fiéis. Essa série de romances históricos, escrita numa cidadezinha inculta pela mão de um jovem do lugar, sem nenhuma instrução, despertou grande interesse dos homens cultos que começaram a estudar o espiritismo, buscando compreender aquele mistério. Muitos jornalistas de grandes cidades viajaram a Pedro Leopoldo à procura da solução de tão estranho acontecimento. Outros poetas escreveram por seu intermédio outros livros que apareceram mais tarde. Até hoje escreve sem cessar. Centenas de livros já foram recebidos por ele, dos quais muitos já tiveram várias edições, cujos lucros são revertidos em obras de caridade.

Além de escrever livros, Francisco Cândido Xavier trabalha para ajudar pobres e doentes. Trabalha dia e noite no auxílio social aos sofredores e já conta com muitos colaboradores para esses serviços.

De ordinário, o médium escreve inconscientemente e sempre sem evocação. Dessa maneira, recebe todas as comunicações, quer sejam grossos volumes, quer simples comunicados, conselhos e preces que não foram publicados em absoluto por seu interesse estritamente pessoal — ou aparecem como folhas volantes ou artigos de imprensa.

Essa parte não publicada formaria muitíssimos livros de grande volume. Cabe destacar que Francisco Cândido Xavier não tira proveito algum das obras por ele recebidas. Continua sendo aquele jovem pobre e solteiro e recusa sistematicamente qualquer soma de dinheiro de que, diz ele, é mero intermediário e que os favorecidos agradeçam a Deus pela graça divina. Alegre, comunicativo, amável, conversador, apreciador de ditos espirituosos, sem malícia, é efetivamente uma das pessoas mais simples, mais humildes e mais amáveis que se pode encontrar, conquistando pela força de sua simpatia.

Todas essas obras — quer em prosa ou em versos — são fundamental e essencialmente instrutivas. Seu programa é o Cristianismo em toda a sua pureza e delas se obtém normas de conduta, consolação, paciência, de compreensão, de tolerância, fé, esperança e amor e aprende-se, em uma palavra, a viver.

Sacrificou seu tempo e seu dinheiro para ajudar órfãos, viúvas e naturalmente não recebe nenhum direito autoral por seus livros como é do conhecimento de todos. A mediunidade de Francisco Cândido Xavier transformou a maneira de pensar de muitos e por isso é muito grande a assistência social feita pelos espíritas em todos os Estados do Brasil.

É justo destacar que os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier há muitos anos vêm inspirando os espíritas a organizarem instituições de assistência e amparo às crianças, doentes, velhos e também a educação da infância e da juventude. Em Belo Horizonte, construiram com a ajuda do Povo, com [illegible] distinto caráter religioso, as obras sociais a que nos referimos linhas atrás.

Já psicografou Chico Xavier, em toda a sua vida, 130 livros até esta data e seu livro mais recente «Diálogo dos Vivos», veio a lume em outubro próximo passado, através da Editora Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil, de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Transfere os direitos autorais de todas as suas obras que já se contam por cerca de três milhões de exemplares, para as respectivas editoras que reaplicam o lucro em novos livros, a fim de se dar assistência a entidades filantrópicas de toda natureza. Estes livros têm sido traduzidos constantemente para vários idiomas, como [illegible]nglês, francês, japonês, castelhano, esperanto e outros. Por todo o Brasil e exterior, são criadas Instituições sociais e educacionais — hospitais, asilos, escolas, tudo sob a inspiração do trabalho mediúnico deste inconfundível benfeitor que hoje aqui homenageamos com o mais nobre sentimento de gratidão pelo que tem realizado, pelo que tem feito em benefício das coletividades.

Senhores e Senhoras:

A mediunidade incomparável de Francisco Cândido Xavier é exercida rigorosamente dentro dos padrões do Cristianismo, tem levado a milhares de criaturas humanas, no Brasil e nos países estrangeiros, consolo e esperança. Parentes e amigos falecidos comunicam-se por seu intermédio, conforme nos é dado conhecer através do testemunho público e da imprensa. Um de seus mais recentes livros, intitulado: «Entre Duas Vidas», contém mensagens especialmente de jovens já fora desta vida terrena, principalmente os falecidos em desastres e que voltaram para trazer aos pais aflitos a certeza de sua sobrevivência, identificando-se por meio de provas irrecusáveis tais como referências íntimas a familiares, parentes ou amigos desconhecidos de Chico Xavier e residentes em outros lugares.

Como católico praticante, curvamo-nos respeitosamente ante a evidência do grande bem que este homem simples tem feito ao povo em geral. Seus relevantes serviços prestados à humanidade nos levaram à proposição, em Plenário, solicitando a aprovação de uma láurea dignificante que pudesse traduzir a satisfação de todos os belorizontinos em face das inestimáveis contribuições que Francisco Cândido Xavier tem prodigalizado a Belo Horizonte, ao Estado de Minas, ao Brasil, ao mundo todo.

É difícil, nesta altura dos acontecimentos, depois de tantos conceitos a respeito de Chico Xavier, por tantas coisas que tem realizado com simplicidade, em favor dos seus semelhantes, dizer tudo quanto gostaríamos de dizer a seu respeito, mas cumpra-nos, ao menos, afirmar que este momento representa para nós, para todos os Vereadores, para toda a população de Belo Horizonte, o que há de mais caro na vida desta Comunidade que reconhece em Francisco Cândido Xavier, não somente o médium famoso que embaraça o raciocínio dos mais sábios, mas e muito principalmente, o cidadão puro de sentimentos e que, desprendido de si mesmo, voltou sua alma para as almas de seu próximo, trazendo, por inspiração dos mortos, o máximo de conforto para os vivos, e com isso, o que é importante para nós, realizando uma vasta obra de sentido humano e social e, com sua luta, participando da integração desejada pelos governos em benefício do desenvolvimento, da segurança pública e, consequentemente, em benefício da cultura do aperfeiçoamento da espiritualidade e do bem-estar coletivo.

Senhor Francisco Cândido Xavier:

Do que nos foi dado observar, o problema da vida e da morte, torturantes interrogatórios, como bem define um editorial publicado na Imprensa desta cidade, é dilucidado pela filosofia espírita, ou melhor, pela sua filosofia e que conseguiu, através de força mediúnica como a possui

(Cont. na pág. 7)

Saudação da União Espírita Mineira

A Presidente e o Secretário da UEM ouvem, atentamente, observações do médium, ainda no gabinete da Secretaria de Saúde, antes da solenidade.

Ocupando a tribuna da Secretaria de Saúde e Assistência, dentro da programação oficial da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a presidente da Casa-Mãe de Minas Gerais, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, proferiu o discurso que abaixo transcrevemos, saudando o médium Francisco Cândido Xavier pelo recebimento do título de "Cidadão Honorário de Belo Horizonte" e entregando-lhe uma placa comemorativa:

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Dr. Helvécio Horta Arantes.

Exmos. Srs. Vereadores, autoridades civis e militares, senhoras e senhores.

Querido irmão Francico Cândido Xavier.

A "União Espírita Mineira", entidade federativa estadual, sente-se feliz e reconhecida ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal pela oportunidade concedida à Casa Máter do Espiritismo no Estado de associar-se, de público, à homenagem prestada ao querido médium Chico Xavier, hoje internacionalmente conhecido. Nascendo em Pedro Leopoldo, onde viveu até 1959, de tal forma agigantou-se na exemplificação do dia-a-dia, que se viu arrebatado a esferas outras, alterando a vivência que mais fala ao seu coração de homem afeito, por índole, a um sistema de vida recatado.

Mas é bom destaquemos que, justamente ao seu coração deve-se atribuir a mudança que se operou em sua vida — mudança originada pelo volume de prestação de serviços à coletividade. Volume de tamanha dimensão que fugiu aos limites das instituições a que, disciplinada e sacrificialmente, vem servindo há quarenta e sete anos, desde que iniciou seu mandato mediúnico, à luz redentora do Evangelho de Jesus.

Tais foram os benefícios que, generosamente, distribuiu, que ele se tornou avalanche incontrolável, ultrapassando as fronteiras do credo, casta, cor e condição social, para abranger, indistintamente, a coletividade humana.

A exemplo do que presenciamos hoje, em Belo Horizonte, outras grandes capitais e importantes cidades brasileiras têm-lhe reconhecido os méritos indiscutíveis, de cidadão e de missionário da mediunidade com o Cristo, outorgando-lhe, com justiça, títulos de cidadania que se sucedem porque resultam da doação constante da alma de Chico Xavier para a alma de todos, do seu coração, para todos os corações.

Este, o aspecto que mais se evidencia em Francisco Cândido Xavier:

— seu potencial de amor.

— O espírito de serviço e a fidelidade aos princípios assinalados desde o início de sua atividade, norteada, segundo advertência de seu Mentor Espiritual, Emmanuel, que todos nós, espíritas, veneramos, pelo dístico *ordem e disciplina*.

Entretanto, expressando-nos em nome da Casa Mater mineira, queremos realçar que, mais do que a produtividade mediúnica de Chico Xavier, que, por si mesma, bastaria para situá-lo como o maior médium de todos os tempos pela diversidade de dons, pela sabedoria e pela humildade — nós reverenciamos a alma pura e o coração generoso de quem não se pertence.

De quem não se poupa.

Nem se nega a servir.

Nem conhece sacrifício para fiel execução de sua tarefa, esclarecendo e consolando, noite a dentro, até que surjam os primeiros albores de novo dia.

Reverenciamos, com amor, o companheiro de Ideal Espírita-Cristão que se não recusa a servir e ajudar, quando ajudar e servir significa renovar esperanças, devolver o entusiasmo pela vida, o amor pelo Cristo.

Reverenciamos o irmão que não se recusa a servir, e nada aceita em seu benefício pessoal.

Reverenciamos, enfim, o amigo que somente conhece e aplica, em sua vida, a palavra *doação*, de tal forma o fazendo que não permite *nem o agradecimento do coração beneficiado*.

Todos que privamos do seu convívio e participação junto a entidades e homens podemos dar este testemunho. E consideramos um privilégio, Sr. Presidente e ilustres Vereadores fazê-lo em nome de nossa entidade federativa, nesta memorável reunião da Câmara Municipal de Belo Horizonte, e diante de representações espíritas que aqui se ncontram, em expressiva demonstração do que estamos afirmando em nome da Casa Mater do Espiritismo no Estado que teve a felicidade de ter como filho esse homem de extraordinária simplicidade — simplicidade que o fez ultrapassar as fronteiras do seu Estado e do seu País.

Sr. Presidente, distintas autoridades, senhoras e senhores:

Creiam que nós, espíritas, amamos em Chico Xavier não o "médium-fenômeno", que ele é, realmente, mas a sua alma generosa.

O seu coração, a sua bondade.

A criatura excepcionalmente correta e cumpridora de seus deveres, seja na sociedade, cujas leis e normas sabe respeitar e acatar; seja perante a família, a que dispensa profundo carinho; seja junto aos companheiros de Doutrina, que lhe recebem, [illegible] sábia e [illegible] orientação.

Amamos [illegible] Xavier, sobretudo, o [illegible]

A alma [illegible] e boa impregnada de imensa ternura [illegible] todos.

Amamos e respeitamos o missionário que recebe e atende, com o mesmo carinho, o rico e o pobre, o sadio e o enfermo, o velho e a criança, a mulher e o homem, o intelectual e o desprovido de valores culturais.

A todos ele ama e em todos vê, o nosso querido Chico Xavier, irmãos em humanidade.

Impossível dimensioná-lo de forma compatibilizada com a sua grandeza, especialmente pelo muito que lhe devemos, pelo amor e pelo trabalho, pela tolerância e infinita paciência com que nos acolhe em seu apostolado, de luz, no minuto-a-minuto de sua gloriosa existência.

Assim, sendo, Sr. Presidente, valendo-nos da espontânea e generosa concessão de V. Excia., ensejando-nos integrar, na programação oficial esta homenagem do Poder Público, pedimos permissão, em nome da Diretoria e do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que congrega, pelo sistema federativo, as entidades espíritas de Minas Gerais, para entregar ao caríssimo homenageado uma placa comemorativa deste momento histórico, que se originou da Lei, 2.131, de 20 de setembro de 1972, do Poder Legislativo de Belo Horizonte, que representa, legalmente, a vontade do povo da terceira capital do Brasil.

Ao Vereador Sérgio Ferrara, autor da proposição convertida em lei, o nosso reconhecimento.

Às organizações espíritas, que aqui comparecem, para dar a Chico Xavier o testemunho de merecida solidariedade, a nossa gratidão.

Aos familiares de Chico Xavier, o carinho de nossa alma.

À Câmara Municipal de Belo Horizonte, as congratulações e o "muito obrigado" da União Espírita Mineira.

E a você, querido Chico Xavier, pedimos receba esta singela lembrança por testemunho de amor e de reconhecimento das instituições e dos espíritas de Minas.

Não temos a tessitura de alma que nos permita afinizar, em termos de equivalência, com o seu nobre coração, cujo lema é AMAR, SERVINDO. O diapasão da espiritualidade não consegue nos afinizar com a celestialidade sublime de seu coração consagrado a Jesus, porque, tal como Paulo de Tarso, o apóstolo do gentios, "a finalidade divina representa seu objetivo supremo".

Assim, querido amigo, passando-lhe às mãos caridosas este pequeno mimo, pedimos-lhe não registre as nossas palavras, mas ausculte nossos corações, que lhe dizem, em silêncio, agora e sempre:

"Sê bendito, Chico Xavier, pelo muito que lhe devemos. Jesus o ampare e abençoe".

"U E M" Congratula-se e Agradece à Câmara Municipal

A União Espírita Mineira, traduzindo o pensamento da coletividade espírita do Estado de Minas, enviou cartas ao Dr. Helvécio Horta Arantes, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, ao Vereador Sérgio Ferrara, autor da propositura, e ao sr. Francisco de Paula Andrade, Assessor da Presidência, congratulando-se pela outorga do título de "Cidadão Honorário" de Belo Horizonte ao médium Francisco Cândido Xavier, carinhosamente conhecido como Chico Xavier, bem assim pelo brilhantismo da solenidade — correspondência que temos a honra e o prazer de transcrever:

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1974.

Exmo. Senhor
Dr. Helvécio Horta Arantes
DD. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores
Belo Horizonte

Senhor Presidente,

A União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, quando ainda se ouvem, por toda a parte, os mais calorosos e justificados aplausos à atitude da Câmara Municipal, convertendo na Lei 2.131, de 20.09.1972 propositura do ilustre Vereador Sérgio Ferrara outorgando ao médium Francisco Cândido Xavier o diploma de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, vem à presença de V. Excia. para renovar-lhe, e aos demais componentes do Poder Legislativo, as congratulações e agradecimentos de todos nós, espíritas de Minas Gerais.

Podem ficar certos — V. Excia. e seus ilustres pares — que o povo de nossa Capital entendeu o sentido da homenagem, que foi o de tributar a um homem simples e bom, de compreensão realmente universalista, o reconhecimento de toda uma coletividade que, independente de crença religiosa ou filosófica, lhe recebe do coração generoso as mais constantes, sinceras e profundas manifestações de amor e solidariedade.

A União Espírita Mineira sente-se muito feliz em cumprimentá-lo e aos senhores Vereadores que, outorgando ao mé[illegible]pírita Chico Xavier o título de Cidad[illegible]orário d[illegible] souberam dar autêntic[illegible]ação de de[illegible]ocracia religiosa, por homenagearem u[illegible]mem que reúne — isso é fato incontestável — em sua invulgar personalidade, os atributos que caracterizam o verdadeiro cristão, a criatura cuja única felicidade é fazer todos felizes.

Parabéns, pois, à Câmara Municipal ,na pessoa de V. Excia. e de todos os membros desse Poder Legislativo, aos quais pedimos ao eminente patrício, data vênia, *transmitir as felicitações e os agradecimentos dos espíritas de Minas Gerais, através de sua federativa — a União Espírita Mineira.*

Respeitosas saudações,
Maria Philomena Aluotto Berutto — PRESIDENTE.
Noraldino de Mello Castro — VICE-PRESIDENTE.
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º SECRETÁRIO.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1974.
Emo. Senhor
Vereador Sérgio Ferrara,
Câmara Municipal de Belo Horizonte.
Capital

Senhor Vereador,

Repercute, ainda, em nossos espíritos e corações, a brilhante reunião da Câmara Municipal de Belo Horizonte, na última sexta-feira, na qual foi solenemente entregue ao querido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, o diploma, muito honroso, de Cidadão Honorário da capital mineira, tendo em vista propositura de V. Excia. convertida na Lei 2.131, de 20.09.1972.

A União Espírita Mineira não podia, neste momento em que ainda se ouvem, por toda a cidade, os mais entusiásticos comentários em torno da brilhante e inesquecida solenidade, deixar de dirigir-se ao distinto membro do Poder Legislativo Municipal, que é V. Excia., para felicitá-lo como inspirado autor da justa iniciativa.

Francisco Cândido Xavier, mineiro de Pedro Leopoldo, agora Cidadão de Belo Horizonte, por sua vida e obra realmente beneméritas, merece, por todos os títulos, a homenagem do povo belorizontino, sentindo-se a União Espírita Mineira, como entidade federativa estadual, no grato dever de levar-lhe congratulações e agradecimentos, em nome da comunidade espírita de Minas Gerais, rogando a Deus o ampare, proporcionado-lhe e à sua família muita alegria, paz e saúde.

Os espíritas de Minas Gerais jamais esquecerão a distinção conferida ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier e a alegria que o ato do Legislativo de Belo Horizonte proporcionou a todos nós.

Fraternais saudações
Maria Philomena Aluotto Berutto — PRESIDENTE.
Noraldino de Mello Castro — VICE-PRESIDENTE.
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º SECRETÁRIO.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1974.
Ilmo. Snr.
Francisco de Paula Andrade,
MD. Assessor da Presidncia da
Câmara Municipal de Belo Horizonte.
Capital

Prezado amigo e senhor,

A União Espírita Mineira, após a brilhante solenidade realizada dia 8 do corrente pela Câmara Municipal para entrega ao querido médium Francisco Cândido Xavier do diploma, muito honroso, de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, vem, por meio desta, cumprir um dever, muito grato, junto ao distinto e prezado amigo.

A entrega do título ao médium, em memorável e inesquecida solenidade, foi naturalmente precedid ade diversos e importantes providências de organização da parte da Câmara Municipal, que nos levaram a manter com Va. Sa. — a União Espírita Mineira, na pessoa de sua presidente e do 1º secretário — constantes contatos, alguns dias duas e três vezes.

Tais contatos fizeram-nos conhecer, de perto, um homem que já conhecíamos, um pouco, através do relacionamento iniciado ano passado, quando se cogitava da entrega do título ao homenageado. E esse conhecimento mais de perto, constituiu excelente oportunidade para que pudéssemos sentir vários aspectos de sua personalidade, que desejamos enfatizar: correção, equilíbrio, valor moral e intelectual, aguda sensibilidade espiritual, além de um senso ético raramente encontrado.

Não seria justo, portanto, silenciarmos — nós, da União Espírita Mineira — quando ainda ressoam, na cidade inteira, os ecos maravilhosos da festa de Cultura, Espiritualidade e Sentimento com que o Poder Legislativo de Belo Horizonte, [illegible]rilhantemente assessorado por V. Sa., emoldurou a lúcida e [illegible]mportante iniciativa da Câmara Municipal, e realizou, como seu ato final, a esplendorosa solenidade de 8 de novembro, sexta-feira passada.

Tudo de belo [illegible] grandioso, ocorrido na solenidade de entrega do título a Chico Xavier, contribuindo para que o acontecimento repercutisse de maneira deslumbrante na sociedade de Belo Horizonte, ali representada por suas diversas camadas, devemos ao caro amigo, cujo espírito de organização, método e bom senso se evidenciou, perante nós outros, de maneira incomparável, convertendo-nos não apenas em seus admiradores, mas, também, criando, em nós, para com o caro amigo, uma dívida de gratidão dificilmente resgatável.

À União Esp[illegible] Mineira, por sua Diretoria, sensível ao [illegible]magnífico trabalho realizado pelo caro amigo, pede-lhe permis[illegible]ão, ferindo, certamente, a modéstia do homem honrado e cum[illegible]ridor de deveres, e trás-lhe, através da presente, a manifes[illegible]ação de um agradecimento muito sincero, realçando-lhe a [illegible]marcante personalidade, a correção de atitudes, a prudência e a firmeza, ingredientes morais e profissionais que possibilitaram a feitura de uma festividade, do Poder Públco, que, polarizando o interesse e o carinho, o entusiasmo e a vibração de espíritas e não-espíritas, fez com que o amplo e notável auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, superlotado de pessoas que desejavam ver, ouvir e abraçar a singular figura humana de Chico Xavier, se transformasse em cenário de um acontecimento que, dificilmente, será esquecido.

Somos-lhe profundamente gratos, prezado amigo sr. Andrade, todos nós, adeptos da consoladora Doutrina dos Espíritos, bem como, temos certeza, aqueles que mesmo não sendo espíritas, abrilhantaram, com suas presenças, o vasto auditório dando invulgar beleza e nobre majestade à augusta solenidade, integrando profitentes de várias denominações religiosas no preito de carinhosa homenagem àquele que a todos ama e a todos procura servir.

O toque de sua personalidade, equilibrada e correta, atenciosa e delicada, pontificou em todos os ângulos da solenidade.

O que podemos dizer, para que testemunhado seja o nosso reconhecimento?

E a resposta é simples: Deus o recompense, pelo excelente trabalho, fortalecendo-o cada vez mais no desempenho da elevada e ao mesmo tempo espinhosa missão na Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Que as bênçãos divinas se façam, agora e sempre, sobre o caríssimo amigo, exma. esposa e filhos, para alegria de todos nós, que aprendemos a ver, sentir e estimar, em sua pessoa simples e bondosa, um homem de bem, afeiçoado a princípios éticos não encontrados, atualmente, com muita facilidade.

Aceite, pois, em nome da União Espírita Mineira, os mais efusivos cumprimentos pela brilhante realização, de par com nossos melhores agradecimentos, com rogativas a Jesus para que o ampare, agora e sempre.

Fraternais saudações

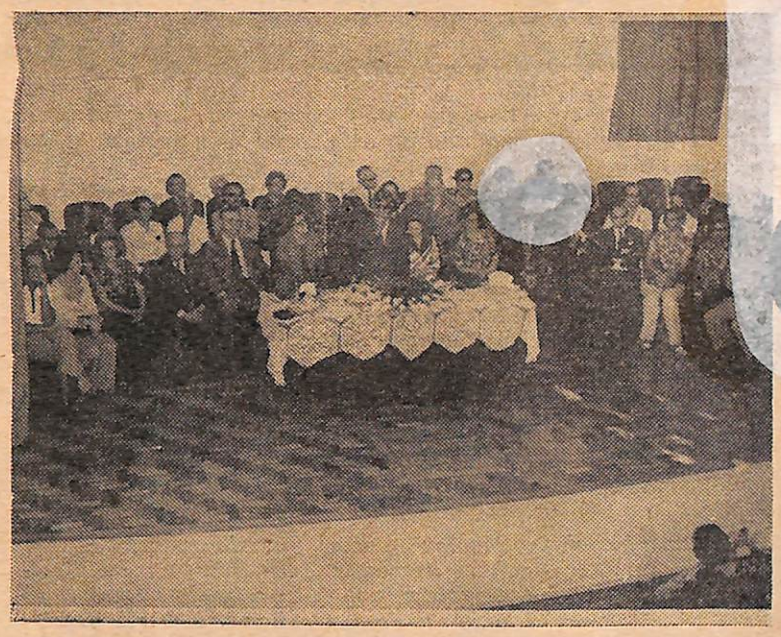
Maria Philomena Aluotto Berutto — PRESIDENTE.
Noraldino de Mello Castro — VICE-PRESIDENTE
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º SECRETÁRIO.

A Mensagem do Homenageado

(Cont. da pág. 10)

dos amigos e companheiros da capital de São Paulo e das diversas cidades paulistas que aqui se reúnem conosco e que prestigiaram nossa solenidade. Agradeço às delegações das generosas instituições espíritas-cristãs, em diversas cidades de Minas Gerais que aqui se fazem representar. Agradeço a todos os amigos de outras regiões e de outros Estados presentes conosco. Agradeço, nesta hora de profunda significação para minha vida, agradeço à cidade de Pedro Leopoldo e à cidade de Uberaba, a felicidade de trabalhar, de viver, de confiar, de esperar em Jesus e de poder guardar a minha fé espírita cristã como florão maior dentro das imperfeições que carrego. Agradeço a cooperação da senhorita professora Maria Elpídia Lisboa, incansável amiga que nos prestigiou na comissão organizadora desta solenidade. Agradeço a cooperação do Coral Ars Nova, da Universidade Federal de Minas Gerais, na presença do Dr. Márcio Veloso e do Sr. Maestro Carlos Alberto Pinto da Fonseca. Agradeço as atenções da imprensa falada, escrita e televisada da nossa capital, imprensa essa que nos dispensou tanta magnanimidade, tanta gentileza. Agradeço a todos os amigos aqui presentes conosco. Agradeço àqueles que oraram pedindo para que a minha palavra pudesse, de algum modo, ser ouvida com o amparo dos Amigos Espirituais, embora eu não tenha recursos de filtragem para traduzir todo o reconhecimento que me vai dentro da alma. Agradeço por último, a presença de meus queridos familiares, que nunca interferiram na mediunidade colocada em minhas frágeis mãos, agradecimento que é de coração, porque de todos tenho recebido apoio, compreensão, carinho, solidariedade para que não se comercializasse o trabalho daqueles que nos orientam de uma Vida Maior. E agradeço a Belo Horizonte, a todos aqueles que se encontram na órbita da vida administrativa, religiosa, cultural e de trabalho e de progresso que caracteriza a presença de Minas Gerais.

Agradeço a todos pela gentileza, pela magnanimidade do acolhimento desta hora, e encerro pedindo a Deus que nos abençôe, que mantenha Belo Horizonte como sendo coração vibrante da terra que Deus nos concedeu para nascer, cooperando no progresso e na união de todos, unindo os sentimentos generosos do povo de Minas aos sentimentos generosos de todos aqueles que se encontram em outras unidades da Federação, para que nós todos, confiando na vitória dos ideais cristãos e da vivência cristã no mundo de amanhã, possamos estar coesos, unidos, cada vez mais unidos, cultivando a paz e a concórdia, o trabalho e o progresso por um Brasil maior com Jesus e por Jesus.



Excelente aspecto da mesa na UEM, vendo-se Chico Xavier usando a palavra. Vêm-se, além de outros, Diretores e Conselheiros da Casa, o Presidente da Federação Espírita da Guanabara, o Chefe do Estado Maior da Polícia Militar, Cel. José Andrade Drummond, Américo Hanna Filho (AME-Bicas, MG), companheiros de São Paulo e Uberaba e familiares do médium.

VOTO DE LOUVOR

Tão logo foi conhecido o resultado da reeleição, por unanimidade, da Diretoria da UEM, o Conselheiro Dr. Bady Raimundo Cury, ilustre Juiz de Direito da Capital, propôs e foi aprovado, por unanimidade, um Voto de Louvor à atuação da presidente reeleita, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Divulgação da Solenidade

Publicamos, abaixo, o inteiro teor do convite oficial da Câmara Municipal de Belo Horizonte às autoridades, dos quais 1.000 foram gentilmente entregues pelo Assessor da Presidência à União Espírita Mineira, a fim de que fossem encaminhados às instituições espíritas.

A União Espírita Mineira, além do noticiário em jornais e estações de rádio, nos dias que antecederam à cerimônia, fez publicar nos jornais "Estado de Minas", "Diário de Minas" e "Jornal de Minas" o convite que também transcrevemos, a seguir.

Todos os Conselhos Regionais Espíritas receberam convites para a homenagem que a Câmara Municipal prestava ao médium Chico Xavier.

Helvécio Horta Arantes
Presidente

tem a honra de convidar Vossa Excelncia para a Reunião Solene do dia 8 de novembro próximo, sexta-feira, às 20 horas, em que este Legislativo fará realizar, no auditório da Secretaria de Saúde, Av. Augusto de Lima n.º 785, a cerimônia de entrega do Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Sr. Francisco Cândido Xavier, em cumprimento ao disposto na Lei 2131 de 20 de setembro de 1972.

Belo Horizonte, Outubro de 1974

CHICO XAVIER

A "União Espírita Mineira", entidade federativa estadual, associando-se, em nome da coletividade espírita mineira, à justa homenagem que a Câmara Municipal vem de prestar ao querido amigo Francisco Cândido Xavier, outorgando-lhe o honroso título de CIDADÃO HONORÁRIO de nossa capital, tem o prazer, com anuência daquele Legislativo, de convidar o público, em geral, para a solenidade de entrega do diploma ao homenageado.

Local: *SECRETARIA DE SAÚDE* — Data *8/11/74* —
Horário: *20 horas* — *(av. Augusto de Lima, 785)*

MARIA PHILOMENA ALUOTTO
Presidente

LEI N.º 2.131

No sentido de fixar o acontecimento, em face da História, "O Espírita Mineiro" tem a honra de transcrever, a seguir, o texto integral da Lei 2.131, de 20/9/ 1972, sancionada pelo Exmo. Snr. Prefeito Dr. Oswaldo Pieruccetti, outorgando o título de "Cidadão Honorário de Belo Horizonte" ao médium Francisco Cândido Xavier:

LEI N.º 2.131 DE 20 DE SETEMBRO DE 1972

"Concede o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Sr. Francisco Cândido Xavier".

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao Sr. Francisco Cândido Xavier.

Art. 2.º — O homenageado receberá o título em reunião solene da Câmara Municipal em data a ser previamente fixada.

Art. 3º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencer que a cumpra e a faça cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Belo Horizonte, 20 de setembro de 1972

O Prefeito,

— Oswaldo Pieruccetti —

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora Responsável:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Registro n.o 53, fls. 27, de 24/4/1974 - Delegacia Regional do Trabalho, conforme Dec. n.o 65912, de 19/12/1969 - Processo DR - 14154/74.
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

APOTEOSE, NA CIDADANIA DE CHICO XAVIER

O homenageado tem à sua direita o presidente da Câmara Municipal de BH, Dr. Helvécio Arantes, e à esquerda, a Presidente da União. Vêm-se, ainda, entre outros, os casais: Francisco Galves — Nena Galves (SP) e Otoniel Calixto da Silva e Elza Fontoura da Silva (UBERABA).

A Câmara Municipal de Belo Horizonte, através da Lei 2.131, de 20 de setembro de 1972, do Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Pieruccetti, digníssimo Prefeito da Capital — que estamos divulgando, nesta edição — outorgou ao médium Francisco Cândido Xavier o título de CIDADÃO HONORÁRIO de Belo Horizonte sancionando propositura, neste sentido, do Vereador Sérgio Mário Ferrara.

A solenidade de entrega, um dos mais belos acontecimentos sociais do Poder Público em 1974, ocorreu dia 8 de novembro no belíssimo [illegible] da Secretaria de Saúde e Assistência [illegible] onde houvera [illegible] Belorizontina transferi-la [illegible] tiva, que [illegible] de grande afluência, eis que [illegible], completamente cheio, foi, na verdade ,insuficiente para comportar a multidão que desejava abraçar o querido médium.

A cidade inteira por elementos de suas várias camadas sociais, espíritas e não-espíritas, movimentou-se com a finalidade de estar com o homenageado na oportunidade em que o Poder Público, reconhecendo-lhe os incontestáveis méritos e os serviços de benemerência prestados à coletividade, através do trabalho e da palavra, entregava-lhe, em memorável noite, a honrosa outorga.

Realmente apoteótica a cerimônia. Digna da Egrégia Câamra Municipal, à altura de Francisco Cândido Xavier.

Parece-nos estarmos vivendo aquelas horas extraordinárias que assinalaram, evidentemente, não só um ENCONTRO DE CULTURA, mas, sobretudo e essencialmente, UMA FESTA DE ESPIRITUALIDADE E SENTIMENTO, sob a égide, no plano físico, dos Poderes Públicos, com a participação de entidades religiosas espíritas e povo em geral.

Jamais esqueceremos, por conseguinte, a solenidade, por todas as nuances de beleza e encanto espiritual.

Repleto e em respeitoso silêncio, o vasto e bonito auditório, que, ouvindo os magníficos discursos, ansiava por acercar-se do médium para oferecer-lhe carinho e reconhecimento.

Uma multidão atenta, educada e calma durante toda a solenidade oficial, prestigiada por inúmeras autoridades, entrecortava, com aplausos, os oradores que, afetuosamente, saudavam o querido missionário. Multidão que ao se romperem os diques emocionais, no final da solenidade e ainda sob os acordes do Coral Ars Nova, dirige-se em carinhosa avalanche, impregnada de ternura e respeito, disciplina e ordem, ao encontro de Chico Xavier, para dar-lhe amor e testemunhar-lhe gratidão.

O recinto, maravilhosa e belissimamente ornamentado pela União Espírita Mineira, com o carinho que dedica a Chico Xavier, dava à solenidade oficial aspecto e sentido de nobreza.

Todos muito felizes, vibrando, envolvendo o homenageado nos melhores pensamentos de amor.

O NOVO FILHO DE B.H.

Belo Horizonte, a formosa capital mineira, a terceira capital do Brasil, tinha oportunidade de demonstrar a seu filho, titulado pela Lei 2.131, a estima que lhe consagra.

Lá em cima, entre as autoridades e a presidente da União Espírita Mineira, a exma. sra. Maria Philomena Aluotto Berutto,, a figura querida de Chico Xavier. A sua palavra, serena e fraterna, inspirada e segura, percorria o auditório levando até à alma de todos a mensagem da esperança e da fé.

Como o orvalho que desce, como pérolas, sobre as plantas e as flores, embelezando as alvoradas.

Como o vento que, soprando, mansamente, em noites de plenilúnio, entoa cânticos de paz e amor.

Ou como chuva que, descendo as encostas e invadindo os vales, proporciona fecundidade nas leiras da vida.

Ou, ainda, como o Sol que, das esferas siderais, vitaliza os campos e ilumina as grotas com os seus raios.

DELEGAÇÕES DE OUTROS ESTADOS E DO INTERIOR

Além das autoridades e companheiros que aparecem na parte introdutória do discurso de agradecimento de Francisco Cândido Xavier, presentes delegações de vários Estados e de cidades do interior.

A Federação Espírita do Estado da Guanabara, representada por seu presidente, o ilustre advogado e escritor, Dr. Antônio de Paiva Mello.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, representada pelo querido companheiro José Gonçalves Pereira, Diretor do seu Departamento de Assistência (fundador e diretor da Casa Transitória), que também representava a União das Sociedades Espíritas de São Paulo (USE), órgão da Unificação no grande Estado bandeirante.

Os amigos do Grupo Espírita União (SP), Francisco e Nena Galves e Maria Eunice Lucchesi.

O casal Deputado Federal, por São Paulo, Dr. Freitas Nobre-Dra. Marlene Rossi Severino de Freitas.

Outros amigos e confrades da capital paulista, cujos nomes não tivemos oportunidade de relacionar.

Os companheiros de São Bernardo do Campo, liderados pelo valoroso obreiro Dr. Rolando Mário Rammacciotti, do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel, que edita obras do médium.

Uberaba presente na pessoa do Sr. Álvaro Diniz de Deus, presidente e representante da Câmara Municipal da importante cidade triangulina, onde Chico Xavier reside desde 1959. O casal Otoniel-d. Elza, como sempre solidário no acompanhamento e na amizade.

Juiz de Fora, na pessoa do presidente do Conselho Regional Espírita, Edison Mega.

A Aliança Municipal Espírita de Bicas, na pessoa do estimado irmão Américo Hanna Filho.

A cidade de Pedro Leopoldo, com a presença do Prefeito Dr. César Julião de Salles e dos queridos familiares de Chico Xavier, expressando-lhe carinho, além de representantes das instituições locais.

8 DE NOVEMBRO

A data ficou marcada, em Belo Horizonte, como um grande dia, uma grande noite em que a Câmara Municipal da capital de Minas levou ao imenso e belo auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, para horas de verdadeiro enternecimento espiritual, mais de três mil pessoas que desejavam ver, ouvir, sentir e abraçar Francisco Cândido Xavier, para, nesse abraçar, sentir,ouvir e ver, dizer-lhe, de todo o coração e de maneira que o sensibilizou, profundamente, com a palavra emocionada ou o silêncio, quanto o amam, como desejam vê-lo feliz, — a ele, Chico Xavier, alma santa e boa que vive, exclusivamente, para fazer com que todos sejam felizes.

ESFORÇO CONJUGADO

A Câmara Municipal de Vereadores e a União Espírita Mineira conjugaram providências em plena harmonia, no sentido de que tudo transcorresse da melhor forma.

O carinho da edilidade belorizontina, examinando todos os detalhes da programação, sob o comando desse extraodinário Francisco de Paula Andrade, eficiente e distinto Assessor da Presidência, para que nada faltasse e tudo contribuísse para o brilho e a dignidade da cerimônia que envolvia o Poder Público e a figura querida de Chico Xavier.

A equipe de recepcionistas do Legislativo Municipal, senhoritas e senhores, prevendo os mínimos detalhes, esmerava-se na execução do programa e na recepção aos visitantes, para os quais, de acordo com entendi-

(Cont. na pág. 6)

Discurso de Saudação...

(Conclusão da pág. 3)

Vossa Excelência definir o homem, dizer de onde ele veio e para onde vai. E por isso recomenda o seu estudo por homens sérios, no intuito de alcançar soluções honestas. Só esse aspecto nos bastaria para nos fazer seu admirador, visto ser sua fundamental preocupação ajudar-nos neste inconformismo da terra, a compreender melhor o sentido da felicidade.

Preferimos, todavia, encará-lo de forma menos metafísica, agradecendo-lhe em nome da população por todas as soluções que tem dado a vários dos sérios problemas que nos afligem em diversos ramos de atividade humana. E Vossa Excelência o faz sempre com os olhos na terra e a alma no céu, junto a Deus, buscando os meios da fonte da sabedoria que não reconhece sua, atribuindo-os a plagas não alcançadas por menos dotados como nós, nesse terreno de tanta sublimidade como é o seu.

E é por isso que, encerrando esta modesta saudação ao cidadão extremoso, ao benemérito, nos permitimos, em singelas palavras, mais ou menos semelhantes lembrar aquele poético conceito de amizade e reconhecimento segundo o qual possamos repetir:: «Onde quer que encontremos um homem bom, como tem sido Chico Xavier, o amigo de todos, é preciso estender-lhe a mão e apertá-la contra o coração, pouco importando o lugar onde ele esteja colocado» — dizendo-lhe com sinceridade, respeito e elevada gratidão por tudo quanto tenha realizado em nosso bem: «Obrigado, Chico. É uma glória para Belo Horizonte saber que de agora em diante não será apenas um colaborador desta cidade, mas um filho que muito enobrece a história deste Município. Muito obrigado.»

APOTEOSE...

(Cont. da pág. 7)

O Secretário do Interior, Dr. Expedito Faria Tavares, representante do Exmo. Sr. Dr. Rondon Pacheco, DD. Governador do Estado, entrega o diploma (foto acima) a Chico Xavier, que, sob aplausos, o apresenta ao público.

mento com a União Espírita Mineira, foram reservados duzentos lugares nas primeiras filas, para que pudessem, tranquilamente, assistir todos os lances da magnífica cerimônia.

À Assessoria da Presidência da Câmara Municipal e aos distintos membros da Equipe de Recepcionistas, a seguir mencionados, com a nossa gratidão, devem-se a ordem e o brilhantismo da «noite de 8 de novembro»: Else Miller, Carlos Miller, Joracy Alves Ramalho, Ana Maria Gonçalves Morais, Francisco Cabral e Paulo Henrique Guerra Simões, secundados pelos funcionários Corvino Olímpio da Silva, José Antônio, Antônio Machado, Vicente de Oliveira, Edison Fileto, Antônio Paixão e Sebastião Martins de Souza.

Os diretores da União Espírita Mineira, por solicitação da Câmara Municipal, assessoraram, a partir das 18 horas, os recepcionistas, no esforço para que houvesse o maior brilho e distinção a que fazia jus uma festividade do gabarito da que a Câmara Municipal organizara, levndo à Secretaria de Saúde e Assistência, na mais perfeita ordem, mais de três mil pessoas.

A colaboração do Cel. José de Andrade Drummond, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar de Minas Gerais, designando educada equipe de militares, orientados por essa figura de verdadeiro gentleman, que é o Sargento João Emídio Vieira, que a todos cativou pela distinção.

Enfim, por todos os motivos, a «noite de 8 de novembro», representou, na História do Espiritismo em Belo Horizonte, uma página de expressiva significação, à altura do gesto nobre da Câmara Municipal de Vereadores, transformando Francisco Cândido Xavier em CIDADÃO HONORÁRIO de Belo Horizonte, e dos insofismáveis méritos do missionário da mediunidade com Nosso Senhor Jesus Cristo.

TV ITACOLOMI — CANAL 4

A TV Itacolomi — Canal 4, com uma equipe operando com duas câmeras de televisão no recinto da Secretaria de Saúde, focalizou todos os aspectos da solenidade, do princípio ao fim, tendo passado o videotape dias depois.

BANDA DE MÚSICA

A Banda de Música da Polícia Militar de Minas Gerais, postada no jardim da Câmara Municipal, à entrada do edifício, executou excelentes números do seu selecionado repertório, antes da solenidade e no momento em que Chico Xavier adentrava o recinto.

CARTAS E TELEGRAMAS RECEBIDOS PELA CÂMARA

Temos a honra de relacionar, a seguir, as ilustres autoridades, militares e civis, instiuições religiosas e amigos e admiradores do médium Chico Xavier que se dirigiram, por telegramas e cartas, à Câmara Municipal de Belo Horizonte:

Autoridades militares: — General Espírito Santo, comandante da 4.ª Brigada de Infantaria, e Cel. Aviador Carlos de Orleans Guimarães, da Base Aérea de Lagoa Santa.

Autoridades civis: — Deputado Rafael Caio Nunes Coelho Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Deputado João Belo de Oliveira Filho, vice-líder do Governo e da Arena na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Dr. Geraldo Faria Rodrigues, Prefeito Municipal de São Bernardo do Campo (SP), Dr. Hugo Rodrigues da Cunha, Prefeito Municipal de Uberaba (MG), Dr. Eder Pedro Pellizzon, Presidente da Câmara Municipal de Catanduva (SP), Dr. Sebastião Anastácio de Paula, Presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Dr. Renato Simplício Lopes, Secretário de Agricultura de Minas Gerais, Dr. Euler Martini Brina, Secretário de Estado de Obras Públicas de Minas Gerais, Dr. Ruy da Costa Val, Secretário de Estado do Trabalho e Ação Social de Minas Gerais, Dr. José Gilberto de Souza, Presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Prof. Elias José Murad, Vice-Reitor e Diretor do Departamento Central da Secretaria de Estado da Educação, Dr. Virgilio Horácio de Castro Veado, Secretário de Cultura, Informação, Turismo e Esporte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Prof. Maurity Augusto Pereira Neves, Secretário Municipal de Comunicações e Obras da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Dr. Afonso de Souza, Superintendente da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, e Dr. José Romualdo Cançado Bahia, Presidente da Associação Comercial de Minas, credenciando o sr. José Pinto Mourão para representar a entidade.

Instituições religiosas e outras pessoas: — Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Federação Espírita da Bahia, sra. Eulália Neto de Faria, em nome de Boa Esperança Espírita, Manoel Abrantes, do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", de Ponte Nova, César Alvares de Menezes, Diretor de Organizações Colorado Ltda. e Liloca Amaral (SP), em nome da família.

NOVA DIRETORIA DA

Reunido em 18 de dezembro de 1974, na forma estatutária, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, sob a presidência do Sr. Elias José Sayão, reelegeu todos os diretores da federativa de Minas Gerais para novo período administrativo.

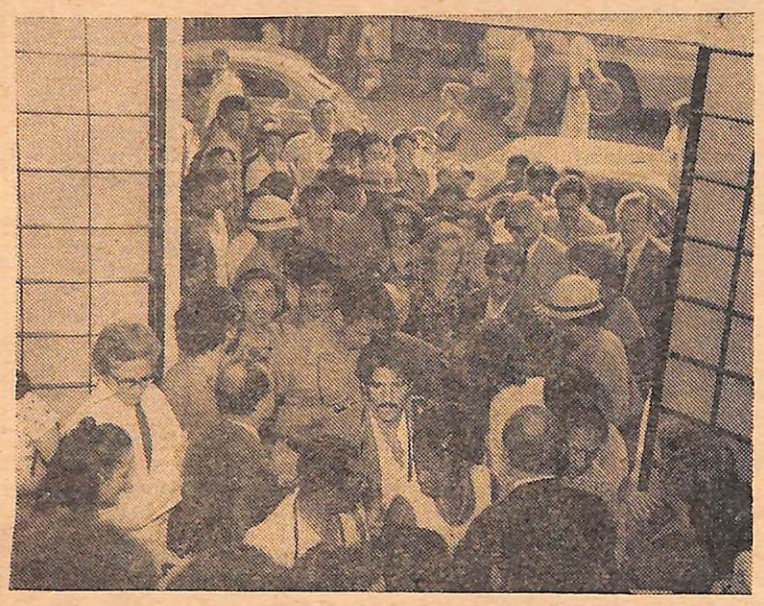
Ficou assim constituída a diretoria da Casa de Antonio Lima, com mandato que vencerá em 31.12.77:

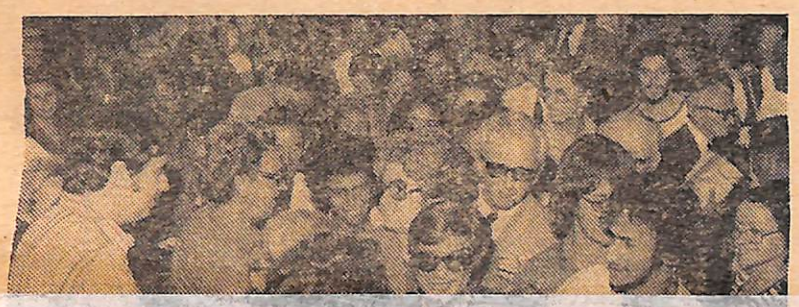
Presidente	—	*Maria Philomena Aluotto Berutto*
Vice-presidente	—	*Noraldino de Mello Castro*
1º Secretário	—	*José Martins Peralva Sobrinho*
2º Secretário	—	*Eugênio Batista Ramos*
1º Tesoureiro	—	*Allan Kardec Afonso Costa*
2º Tesoureiro	—	*Pedro Valente da Cunha*
Procurador	—	*José Alves Neto*
Bibliotecário	—	*Renato Pinto Medeiros*

A reeleição da diretoria da UEM foi por unanimidade.

A cobertura fotográfica da "cidadania honorária" de Francisco C. Xavier, com exclusividade para a União Espírita Mineira, esteve a cargo de NICOLAS-FOTOGRAFIAS.

"União" recepciona carinhosamente querido amigo





A diretoria da UEM recebe Chico Xavier (foto acima) na entrada do edifício, que sobe as escadarias da Casa-Máter ladeado pelos jovens da Mocidade Espírita "O Precursor". Pétalas de rosas caem sobre o querido companheiro, em todo o percurso, até a mesa.

Depois da "noite de 8 de novembro", representativa da solenidade oficial, com a homenagem do Poder Público a Francisco Cândido Xavier, na Secretaria de Saúde e Assistência, o querido médium estendeu seu coraçãão até os conpanheiros da União Espírita Mineira, visitando-a e nela recebendo os cumprimentos de centenas de espíritas.

A sua presença na Casa — Máter de Minas verificou-se das 15 horas do sábado, 9, até às 21,30 horas, cercado do maior carinho.

A chegada de Chico Xavier à UEM foi um acontecimento empolgante, entusiástica. Recebido na entrada do prédio pela diretoria da Casa, o médium subiu as escadas ladeado pelos diretores e pelos jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", que o cobriam de pétalas de rosas, sob os acordes de música clássica.

Acompanhado dos amigos de São Paulo, ocupou lugar à mesa para um encontro informal, em clima de absoluta simplicidade. Ele "estava em casa", porque a União Espírita Mineira era a sua própria casa. Assim ele se sentiu e assim o desejava a Casa-Máter.

Chico Xavier, tendo à sua direita o Dr. Antônio Paiva Mello, Presidente da Federação Espírita do Estado da Guanabara, e o vice-presidente da UEM, Dr. Noraldino de Mello Castro, ouve a saudação do Secretário da Casa, designado pela Presidente.

Nena Galves, de São Paulo, profere palavras de carinho para com o homenageado e com os irmãos da UEM.

Chico, inteiramente à vontade, discorre sobre diversos assuntos, todos eles edificantes e instrutivos. Centraliza, como sempre, a simpatia e o carinho de todos, mantendo o ambiente impregnado da mais sadia espiritualidade.

Em nome das senhoras espíritas de Minas Gerais, a presidente da União oferece buquês de rosas às senhoras espíritas de S. Paulo e Uberaba, representadas pelos casais Galves-Nena e Otoniel-Elza, e aos familiares de Chico Xavier.

Maria Eunice Lucchesi (São Paulo) profere a prece final.

Depois, os cumprimentos, os abraços. Todos se agitam. Querem abraçá-lo, ouvir sua voz, sentir seu carinho.

Com os cumprimentos, os pedidos de autógrafos, numerosos, como sempre. A todos e para todos a mesma distinção, a mesma palavra de esperança e fé, amor e ternura.

Depois, às 21,30 horas, acompanhado por dirigentes da União e pelos companheiros paulistas, a viagem para Pedro Leopoldo, onde o colóquio fraterno se estenderia até a madrugada de domingo, dia 10, em casa de sua irmã, a exma. senhora Luiza Xavier Ferreira.

Finalizavam, assim, em Pedro Leopoldo, terra natal de Francisco Cândido Xavier, os momentos de grande alegria iniciados na Secretaria de Saúde e Assistência e continuados na sede da União Espírita Mineira, que viveu com a presença querida do grande companheiro, um memorável dia.

Placa Comemorativa

Em nome da Diretoria e do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, a nossa presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, entregou a Francisco Cândido Xavier, ao encerrar seu discurso de saudação ao homenageado, na Secretaria de Saúde e Assistência, uma placa de prata comemorativa do acontecimento, com os dizeres abaixo:

Ao médium Francisco Cândido Xavier
afetuosa homenagem da
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA,
associando-se à Câmara Municipal de Vereadores de Belo Horizonte ao lhe entregar o diploma de Cidadão Honorário em 8-11-1974.
DIRETORIA E
CONSELHO DELIBERATIVO

LIVROS ESPÍRITAS: UM GRANDE PRESENTE DE NATAL E ANO NOVO!

Presentear os amigos com livros é sinal de bom gosto.

Oferecer livros espíritas, é difundir amor e luz.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Tel: 24-3038
Belo Horizonte — Minas Gerais

ABERTA O DIA TODO
ADQUIRA LOGO LIVROS PARA
OFERECER A SEUS AMIGOS
E CONHECIDOS!

A MENSAGEM DO HOMENAGEADO

DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, QUANDO DO RECEBIMENTO DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELO HORIZONTE, EM REUNIÃO SOLENE DA CÂMARA MUNICIPAL DIA 8/11/1974:

Exmo. Snr. Dr. Helvécio Horta Arantes, M. D. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Exmo. Sr. Dr. José Augusto, M. D. Senador da República.

Exmo. Dr. Expedito Faria Tavares, M.D. Secretário do Interior e M. D. representante de S Excia. o Sr. Governador do Estado de Minas Gerais.

Exmo. Sr. Dr. José Xavier Nogueira, M. D. representante de S. Excia. o Sr. Prefeito Municipal de Belo Horizonte.

Exmo. Sr. Dr. João Ferraz, M. D. Deputado Federal.

Exmo. Sr. Dr. Freitas Nobre, M.D. Deputado à Câmara Federal.

Exmo. Sr. Dr. Antonio de Assis Lucena, M D. representante de S. Excia. o Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais.

Exma. Sra. Professora D. Maria Philomena Aluotto Berutto, M. D. Presidente da União Espírita Mineira em Belo Horizonte.

Exmo. Sr. Dr. César Julião de Salles, M. D. Prefeito Municipal de Pedro Leopoldo.

Exmo. Sr. Dr. Antônio Paiva Mello, M. D. Presidente da Federação Espírita do Estado da Guanabara

Exmo. Sr. Capitão Eduardo Carlos Albuquerque Duarte, M. D. representante de S. Excia. o Cel João Saraiva Coelho, distinto Comandante do C.P.O.R., em Minas Gerais

Exmo. Sr. Dr. Stefenson Newman Alves Pereira, M. D. representante do M. D. Comandante do 12.° R.I., em Belo Horizonte, Cel Izídio Caldeira Brant.

Exmo. Sr. Ten. Nicanor Fernandes Bacellar, M. D. representante de S. Excia. o Comandante da 11.°. CSM.

Exmo. Sr. Cel José de Andrade Drumond, M. D. Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e M. D. representante de S. Excia. o Sr. Cel Vicente Gomes da Mota, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Exmo. Sr. José Gonçalves Pereira, M. D. representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, notadamente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Exmo. Sr. Desembargador Dr. Martins de Oliveira, M. D. Presidente da Academia Mineira de Letras.

Exmo. Sr. Dr. Alfredo Marques Vianna Góis, M. D. Presidente da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais.

Exmo. Sr. José Pinto Mourão, M. D. representante da Associação Comercial de Minas Gerais.

Exmo. Sr. Álvaro Diniz de Deus, M. D. representante e Presidente da *Câmara Municipal da Cidade de Uberaba.*

Exmo. Srs. Vereadores da Edilidade Belorizontina.

Exmo. Sr. Vereador Dr. Sérgio Ferrara, M. D. representante da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Digníssimas autoridades civis, militares e religiosas presentes

Exmas. Sras. e Exmos, Srs., queridos amigos de Belo Horizonte.

Ouvi, reconhecidamente, as elevadas considerações do Exmo. Sr. Dr. Helvécio Horta Arantes, D. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em torno da nossa presença nesta solenidade.

Ouvi, com reconhecimento profundo, a saudação do nosso muito digno Vereador à Câmara Municipal da Capital Mineira, Dr. Sérgio Ferrara, meu amigo e benfeitor, a quem devo a generosa propositura que nos entrega, honrosamente, para nós, a Cidadania Honorária de Belo Horizonte, conforme o disposto na lei n.° 2.131, de 20 de setembro de 1972, nesta respeitável Casa de Leis.

E tenho no meu coração as palavras amigas reconfortadas de nossa estimadíssima professora D. Maria Philomena Aluotto Berutto, muito digna Presidente da União Espírita Mineira, felicitando-nos pela honraria desta noite em nossa Augusta Câmara Municipal da Capital do Estado de Minas Gerais.

Tudo ouvi, rogando a Deus para que, em sua Infinita Misericórdia, em faça digno de merecer tanta gentileza e tantas atenções.

Todos sabemos que a palavra é uma conquista inalienável das civilizações. Decerto que a Divina Providência nos concedeu este canal de comunicação por chave básica de nosso relacionamento comum. Entretanto, ocasiões aparecem nas quais toda a pompa verbalística é insuficiente para vestir as emoções que nos galvanizam a alma. Encontro-me no momento assim, em que os melhores raciocínios, me sonegam recursos para configurar-vos o meu profundo reconhecimento. Isso decorre do conflito em que me vejo, à altura de vossa magnanimidade em Belo Horizonte, para com este vosso pequenino servidor.

Contrasta com a minha pequenez e entrego-me aos mais profundos processos de autocrítica, para reconhecer a minha total desvalia. Por isto mesmo, sem qualquer credencial que assinale a minha presença, compareço diante da Augusta Edilidade de Belo Horizonte, cumprindo o dever de dizer-vos que não tenho qualidades ou méritos para corresponder à vossa benemerência.

Será justo entender uma honraria qual à que brilha nesta solenidade por elevada remuneração social a serviços prestados à segurança e ao bem geral. E não me sentindo absolutamente credor de honra tamanha e observando as raízes espirituais que precederam à preciosa concessão desta solenidade, peço vênia à respeitada Câmara Municipal de Belo Horizonte para considerar honraria tão alta como conquista que pertence, acima de tudo, à venerada cristandade da nossa Capital, generosa e progressista.

A luminosa titulação da Edilidade Belorizontina pertence aos templos católicos que nos alicerçaram a fé cristã, a mesma fé cristã que nos preside os destinos.

Pertence aos templos evangélicos da Capital do Estado de Minas Gerais, que nos impulsionam ao estudo permanente das Sagradas Escrituras, e que nos induzem a louvar a Infinita Bondade do Senhor.

E pertence aos templos espíritas cristãs, que nos oferecem, hoje, os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo em novas dimensões, segundo os princípios codificados por Allan Kardec.

Digamos mais: a condecoração que verte da generosidade dos nossos legisladores pertence igualmente aos nossos páis, gênios protetores que nos ergueram o coração para a idéia de Deus.

Pertence aos orientadores da nossa vida pública, que sempre exemplificaram e exemplificam, para nós, o respeito à ordem e à segurança.

Pertence aos nossos líderes nas múltiplas experiências em que se nos desdobra a evolução; que nos traçaram e traçam, constantemente, seguras diretrizes de trabalho e de progresso.

E pertence, igualmente ,a todos aqueles que nasceram nestes montes, acreditando no poder e na misericórdia de Jesus Cristo, e que nos ensinam na vivência do amor de cada dia e tão somente, o amor que Ele, o Divino Mestre, nos legou ..... o pequeno servidor com a incumbência de agradecer o elevado troféu que se desvincula ao mérito indiscutível.

(Com a mudança da fita da gravação, perderam-se algumas palavrás da frase acima).

Permito-me, com a vossa aprovação, lembrar alguns deles, no livro de minha gratidão inarredável. Dos pioneiros que nos esperam na Espiritualidade Maior, lembro-me de Raul Hanriot, de Modesto Lacerda, de José Hermínio Perácio, de José Flaviano Machado, do professor Cícero Pereira, de Rodrigo Agnelo Antunes, do Senador Camilo Chaves, de Bady Cury, de Antônio Loreto Flores, de Antônio Aleixo Martins, do nosso sempre lembrado Virgílio de Almeida e de tantos outros, sem olvidarmos dona Guiomar Lélis Pereira, dona Paulina Borges, Henrique Kemper e tantos outros companheiros que estão guardados em nossa memória.

Dos militantes na atualidade, peço licença para considerar o meu profundo respeito à atuação da Exma. Sra. Maria Philomena Aluotto, muito digna Presidente da União Espírita Mineira, nesta Capital, em cujas mãos temos os destinos na orientação da Doutrina Espírita no Estado de Minas Gerais. E destaco, no meu reconhecimento, dentre muitos, José Martins Peralva, Dr. Noraldino de Mello Castro, Dr. Pedro Valente da Cunha, o professor Henrique Rodrigues e tantos companheiros que trabalham pela construção de um mundo melhor.

E peço, ainda, o vosso consentimento para recordar, aqui, com o meu profundo amor, algumas senhoras espíritas de Belo Horizonte a quem devo dedicação maternal quais sejam dona Carmen Pena Perácio; dona Lucília de Lima Cavalcanti, dona Laurita Gonçalves, dona Marieta Nobre, anjos maternais do meu caminho, para os quais se voltam os meus pensamentos de gratidão.

Devo dizer, porém, que a transferência simbólica da honraria desta solenidade aos companheiros espíritas cristãos de Belo Horizonte não invali[illegible] em mim a o[illegible]ia de me sentir filho [illegible] conquanto [illegible] condição para servir.

Crede, no[illegible]e seguirei para a frente, [illegible] Providência me designar ainda, na presente encarnação, transportando [illegible] íntimo de minha alma este depósito de amor e de reconhecimento a vós todos, queridos amigos e caros benfeitores belorizontinos, rogando a Deus vos recompense a bondade.

Entretanto, rogo, ainda, a licença necessária para declarar, de público, que a minha dívida de agradecimento e de afeto para com Belo Horizonte é mais profunda e recuada no tempo. Quero com permissão vossa, referir-me ao tesouro de carinho e proteção que recebi, na infância, da inesquecível professora belorizontina que me tutelou espiritualmente na escola, e me favoreceu com a instrução do curso primário, reverenciando o trabalho de todas as distintas educadoras do Grupo Escolar São José, em Pedro Leopoldo, do presente e do passado. Desejo reportar-me a dona Rosália Laranjeira, a distinta educadora de Belo Horizonte, que entregou a própria existênciia ao apostolado por amor à criança, deixando-nos perceber que magistério e sacrifício são palavras sinônimas.

Depois de minha mãe, a ela, a professora que me orientou nos primeiros dias, devo a certeza de que a luz de Deus brilha em nossas vidas; de que nenhum valor se obtém, na existência, sem trabalho; que a nossa liberdade tem o tamanho do nosso dever cumprido; que a paz e a união devem imperar sobre nós, em nome de Jesus, acima de quaisquer dissenções a que estejamos inclinados; e de que a violência não nos pode servir em tempo algum.

A ela, à memória dessa inesquecível professora de Minas Gerais, que foi para mim neste mundo um exemplo, e que, depois do adeus ao plano físico, se transformou numa estrela em meu caminho e em meus passos — a ela, as minhas homenagens desta hora, homengens que torno extensivas a todas as professoras da infância, especialmente às senhoras professoras do ensino primário, porque depois de nossos pais, delas recebemos as primeiras luzes para a vida.

Saúdo em memória de dona Rosália Laranjeira, a mesma educadora que nos deixou as bases do Grupo Escolar Prof. Caetano de Azeredo, nesta capital. Saúdo, em memória dela, a todas as senhoras professoras da Escola Primária, a todas que se dedicam às crianças em Minas e no País, porquanto a elas devemos os alicerces da cultura e da religião, do progresso e da ciência, do trabalho e da arte, da evolução sobre múltiplos modos, e da sublimação espiritual na orientação da brasilidade cristã que ilumina o nosso País, à frente do mundo.

Aqui, a emoção traça limite à minha pobre palavra.

Agradeço à muito digna Câmara Municipal de Belo Horizonte a magnanimidade com que me acolheu neste recinto e nesta solenidade. Agradeço, mais uma vez, ao Dr. Sérgio Ferrara, DD. Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte, a elevada concessão deste momento. Agradeço a presença de todas as dignas autoridades que nos acompanharam com tanta bondade e com tanta distinção neste recinto. Agradeço as gentilezas recebidas do Exmo. Cel. José de Andrade Drummond, DD Chefe do Estado Maior da Polícia Militar de Minas Gerais. Agradeço as atenções do Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Andrade, M.D. Assessor da Presidência da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Agradeço à União Espírita Mineira. Agradeço à delegação

(Cont. na pág. 6)